

A SUA MAGESTADE IMPERIAL

O SENHOR DOM PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL

O. D. C.

O AUTHOR.

DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

O MAIS EXACTO E MAIS COMPLETO DE TODOS OS DICCIONARIOS ATÉ HOJE PUBLICADOS

CONTENDO

TODAS AS VOZES DA LINGUA PORTUGUEZA, ANTIGAS OU MODERNAS, COM AS SUAS VARIAS ACCEPÇÕES, ACCENTUADAS CONFORME A MELHOR PRONUNCIA, E COM A INDICAÇÃO DOS TERMOS ANTIQUADOS, LATINOS, BARBAROS OU VICIOSOS,

OS NOMES PROPRIOS DA GEOGRAPHIA ANTIGA E MODERNA,

TODOS OS TERMOS PROPRIOS DAS SCIENCIAS, ARTES E OFFICIOS, ETC.,

E SUA DEFINIÇÃO ANALYTICA.

SEGUIDO DE UM

DICCIONARIO DE SYNONYMOS

POR

EDUARDO DE FARIA

MOÇO FIDALGO COM EXERCICIO DA CASA DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA

E CAVALLEIRO NAS ORDENS DE CHRISTO E DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILLA-VIÇOSA.

QUARTA EDIÇÃO.

VOLUME I.

Dr. José Hermenegildo Pereira Guimarães.
Bragança — S. Paulo

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE J. VILLENEUVE E C.

1859.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS - São José do Rio Preto - BIBLIOTECA

BIBLIOTECA - DA - Fac. de Filosofia, Ciências e Letras - DE - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

15772 V

27-12-60

PROLOGO.

Um diccionario é uma obra indispensavel para todo aquelle que quér conhecer a fundo a lingua de uma nação; fórma a primeira e mais solida base de toda a litteratura, e augmenta a gloria litteraria de uma paiz. Foi o desejo de ser util, e de prestar um serviço á minha patria, que me resolveu a emprehender esta ardua e espinhosa tarefa, que de certo sairia mais perfeita sendo emprehendida por mais abalisados engenhos: porém com zêlo, actividade e estudo espero que supprirei a falta de forças.

Tenho a convicção de que na publicação deste livro faço um grande serviço, porque, sendo os dous principaes Diccionarios Portuguezes muito faltos de termos, é em vão que muitas vezes se recorre a elles. O do Padre *R. Bluteau*, apezar de muito desenvolvido, nem sempre é exacto; o de *Moraes* é mais rico em termos, porém ambos estão longe de se poderem chamar completos. E, comtudo, por mais consideraveis que fossem as obras deste genero que possuissemos, sempre seria preciso que o seu numero crescesse, pois é tal a sua natureza, que nunca tocam a meta da perfeição. Chegam com effeito certas épocas em que os melhores Diccionarios, vindo a ser insufficientes, necessitam de augmento e reforma, e estas épocas são assignaladas pelas grandes mudanças que se introduzem na linguagem das sciencias, e que são uma consequencia natural dos seus progressos. Mas se ha algum tempo em que a falta de um novo e bom Diccionario se faça sensivel, é sem duvida este. Por uma parte, o total desprezo ou esquecimento em que temos os nossos escritores classicos, e por outra a ignorancia dos modernos traductores de novellas (salvas honrosas excepções), têem adulterado por tal modo a lingua portugueza, que já se não conhece nella a graça e suavidade de *Souza*, nem a força e abundancia de *Vieira*.

Tendo aqui apontado os motivos que me moveram a publicar o **NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA**, darei uma breve e succinta idéa dos principios que me guiaram na sua execução.

Reuni todos os Diccionarios Portuguezes que pude alcançar; e tomando por base o melhor d'entre elles accrescentei-lhe todos os termos que não continha, e que achei nos outros, desenvolvi-lhe as explicações onde me pareceu necessario, cortando todas as que julguei superfluas, e mostrei todas as accepções em que essas podiam ser tomadas. Recorri aos Tratados mais modernos de sciencias e artes, dos quaes extrai todos os termos que não achei mencionados nos Diccionarios; seria um erro omittir esses termos; ainda que não autorisados por classicos, elles são indispensaveis; são, como já disse, a prova do moderno progresso das sciencias; além de que, são derivados do grego e do latim. Quanto aos mais vocabulos todos, que não levam a qualificação de — antiquado, pouco usado — etc., todas as phrases e exemplos com que se mostram os diversos sentidos e accepções das palavras, posso certificar que são tirados dos nossos autores classicos; pareceu-me inutil citar a cada vocabulo uma serie de vinte escritores classicos que empregaram essa palavra em tal ou tal accepção; com essas citações talvez este Diccionario ganhasse muito em erudição, mas perderia em riqueza; porque a sua riqueza é ser exacto, abundante, e comprehender no menor espaço possivel um Diccionario mais completo de quantos até agora se tem publicado.

Quanto á *orthographia*, é tal o seu estado de incerteza e inconstancia, que se torna a parte mais difficil de toda a composição deste genero; comtudo, pensando maduramente neste ponto, e consultando varias

pessoas de reconhecido merito litterario, resolvi seguir aquella orthographia que me pareceu mais conforme á razão e pratica, e que a estas circumstancias reunisse a vantagem da simplicidade, regularidade e formosura.

Foram estas as minhas palavras na primeira edição desta obra; pouco accrescentei na segunda e terceira, e menos accrescentarei hoje: prefiro que o publico avalie o livro mais pelo exame que delle póde fazer, do que pelas palavras que eu lhe posso dizer.

Augmentei-o. Não sei se fiz bem ou se fiz mal: sei unicamente que hesitei muito tempo antes de me decidir a publicar o Diccionario com as bases que adoptei. Pensei se deveria nelle incluir todas as palavras, fossem ellas de que natureza fossem, ou se unicamente admittiria um certo numero dellas. Esta difficuldade tem em todos os tempos e em todas as nações servido de obstaculo aos lexicographos. Reflectindo bem, a minha incerteza não durou muito. O livro que eu tomei a peito offerecer deve forçosamente conter todos os termos de uso. Isto é, todas as classes da sociedade deviam ser nella representadas, e cada uma dellas encontrar ali o seu vocabulario especial. Um Diccionario não deve ser unicamente um livro de *boa sociedade*, destinado ao uso das salas; uma especie de *Gradus ad Parnassum* para a mocidade que se destina á carreira das letras. Não: o Diccionario de uma lingua, esse primeiro livro de toda a nação civilisada, é o livro de toda a gente. Expressão completa do mundo social, deve conter todas as palavras que são do uso de todos. A lingua não é exclusivamente destinada a expressar as operações do espirito e os movimentos do coração: serve tambem para exprimir a extensão da acção do homem sobre o universo que Deus lhe deu por dominio. Desprezar, por exemplo, o vocabulario das artes e officios, é desprezar a linguagem essencial da civilisação; porque não é pelas letras nem pelas sciencias que a civilisação começou, mas sim pelos officios. E seria quando o povo lê, quando o povo se instrue, que se deveria omittir no Diccionario a explicação das palavras mais essenciaes da sua linguagem? Um tal desprezo, na actualidade, seria um anachronismo tão revoltante como insensato. A nossa nomenclatura é pois a mais abundante, a mais rica que até hoje se tenha encontrado em Diccionario algum. E facil será ao publico convencer-se desta verdade quando souber que, não contente de tirar de todos os Diccionarios portuguezes conhecidos as palavras que elles tinham registrado nas suas columnas, fui ainda procurar as que lhes faltavam nos livros de todos os generos, e em excursões fortuitas e vagabundas que me têem custado longas horas de trabalho assiduo e constante, e de vontade forte e inabalavel. Todos esses vocubulos, antigos ou modernos, que o deleixo e incuria dos lexicographos tinham deixado em olvido nos thesouros da palavra, eu os fui juntando e compilando á medida que o estudo m'os fazia encontrar, ou que o acaso m'os offerecia na desordem e na immensidade de uma lingua viva, e que todos os dias se vae enriquecendo com alguma nova conquista. Não rejeitei nenhum pelo simples motivo de não ser de absoluta necessidade ou de ser superabundante. Não, admitti-os todos, por pouco que os encontrasse em escritor de boa nota, e muitas vezes uma differença orthographica me fez repetir o mesmo vocabulo em tres ou quatro differentes collocações, porque não é minha intenção reformar a lingua; o meu desejo é unicamente apresentá-la com todos os seus caprichos, irregularidades, anomalias, bellezas, defeitos, em uma palavra, tal e qual se acha formada.

Depois da nomenclatura, que tentei tornar o mais extensa possivel, e que é quasi illimitada, a parte a que dediquei o maior cuidado é a parte das definições. E esta tem sido de espinhoso trabalho. No receio, sem duvida bem natural, de me enganar se confiasse nas minhas proprias luzes, e desejando quanto possivel evitar todo o erro, toda a inexactidão, fui aos *livros especiaes* que pedi quasi todas as minhas definições. Com effeito, é raro que um homem que se entrega exclusivamente a tal ou tal arte, a este ou áquelle ramo dos conhecimentos humanos, se engane sobre o verdadeiro sentido dos termos que pertencem a essa arte ou a essa sciencia. A sua opinião, écho vivo da experiencia, deve pois ser escrupulosamente ouvida, e foi o que pratiquei. Quando me faltou alguma vez esse precioso auxilio, procurei a etymologia, que é a razão da linguagem, como a orthographia é a razão da escrita.

Uma vez achada a etymologia, o que falta para regular a orthographia, e determinar e regular a pronuncia dos termos? Nada, principalmente com o auxilio dos bons escritores para a linguagem escrita, e o tacto da gente da boa sociedade para a linguagem fallada. Se, por vezes, nesta parte em que o capricho e a ignorancia têem tomado toda a casta de liberdades, eu me afastei um pouco do uso recebido, não foi por ter deixado de empregar todos os esforços para caminhar constantemente com o respeito que todo o grammatico deve ao genio da sua lingua.

Mas as palavras são apenas os materiaes das linguas, e não as linguas em si. Para formar uma lingua é preciso uma convenção mais difficil, a syntaxe, que estabelece a fórma por que devem ser empregadas as

palavras na composição da oração. É pois a syntaxe que essencialmente constitue uma lingua, que lhe dá um caracter proprio. Supposto isto, quem deixa de comprehender que a grammatica, e toda a grammatica, no seu alto poder philosophico, deve vivificar todas as partes de um Diccionario, como o espirito anima o corpo? Porque nada ha mais natural do que a syntaxe de uma lingua. Onde estava ella antes de, bem ou mal, ser formulada em regras, antes de ser transformada em corpo de leis? E como é que os grandes escritores dos seculos passados, ao nosso bello seculo litterario, faziam para a applicar? Possuiam-na instinctivamente, tinham a sciencia infusa, eram grammaticos sem o saber. O seu estylo, os seus exemplos, não bastam para autorisar?

A classificação das accepções de cada vocabulo é de alta importancia para toda a lingua, e principalmente para a nossa. Se muito augmentei o Diccionario na sua nomenclatura, não fui menos cuidadoso no que diz respeito ás infinitas accepções em que a mesma palavra póde ser tomada. Quanto aos synonymos, a linha do lexicographo é facil de seguir; não ha synonymos n'uma lingua senão relativamente ao sentido geral dos termos; e o numero de synonymos que ella possue fórma uma das suas principaes riquezas. Aos synonymos comparados accrescentei muitas vezes os synonymos simples, isto é, as palavras que em grande numero de casos se podem empregar umas por outras, quer para evitar uma repetição sempre desagradavel, quer para lançar a variedade nas orações. E no fim do 2º volume encontrará o leitor o Vocabulario ou Diccionario de synonymos todos reunidos, para maior facilidade em se consultar.

Não me pareceu fóra de proposito, seguindo o exemplo de muitos distinctos lexicographos estrangeiros, incluir aqui todos os nomes proprios das diversas cidades e logares principaes de todo o mundo conhecido. Na grande incerteza em que se acha o leitor que consultar o grande numero de obras que ha sobre geographia, procurei ser o mais exacto possivel, confrontando essas obras umas com as outras, e consultando pessoas, cujos profundos conhecimentos muito me auxiliaram, não só nesta parte, mas tambem quando registei aqui todos os grandes nomes historicos, da antiguidade ou modernos, que se tornaram celebres por virtudes, crimes, ou distinctos pelas armas, pelas letras, ou por outro qualquer motivo; nomes que nos soam ao ouvido desde a infancia, e de que muitas vezes se torna util ter noções sobre a sua existencia para a melhor intelligencia de livros que só os citam de nome, como devendo ser conhecidos de todos.

Fui succinto e laconico, o mais possivel, nas suas noções biographicas; só me deixei levar a maior extensão quando tratei daquelles cujos nomes immortaes são a gloria das nações. No que diz respeito a Portugal, forçoso é confessá-lo, temos tão pouco por onde nos possâmos guiar, que poderei ter errado algumas vezes, tanto nos nomes historicos como na geographia. Sobre o Brazil procurei ser o mais exacto possivel; e comquanto tenha consignado nesta edição alguns nomes indigenas, comtudo resentimo-nos da mesma falta: espero que me relevarão, o que aliás julgo não ser de grande importancia.

Não mereceu menos o meu cuidado a Mythologia: os usos e costumes dos povos; o nome, qualidade e valor das moedas antigas e modernas de todas as nações cultas; e emfim tudo quanto é illustrativo e essencial para intelligencia e perfeito conhecimento de todos os autores classicos antigos ou modernos, gregos, romanos, latinos, etc.

Para a geographia das Possessões Ultramarinas, segui a melhor obra hoje conhecida, o Diccionario publicado pelo Sr. José Maria de Souza Monteiro, e que tem merecido os elogios de todas as pessoas que têem algum conhecimento dessas possessões.

Emfim, procurei em todos os livros bons, e de todos elles extrai o que podia: não se deve chamar a isto um plagiato; e se o é, mereço desculpa porque o confesso.

Creio — e creio com viva fé — que fiz um livro bom; e como poderia deixar de ser bom, se unicamente o extraí de bons livros? Mais adiante encontrará o leitor uma lista exacta de todas as obras que tive em vista para a *confecção* deste Diccionario; livros que tenho consultado centos de vezes, e sobre os quaes tenho gasto em poucos mezes um bom par de annos de vida.

Se quizessemos avaliar os autores pela somma de volumes por elles publicados, teriamos um exercito de grandes homens; mas desapparece esta supposição quando se entra na analyse da *qualidade* em logar da *quantidade* das suas obras; o que não impede que tenhamos, á frente do movimento litterario, uma pequena phalange de homens illustres e distinctos de que Portugal com razão se ensoberbece. Mas nas regiões inferiores é forçoso confessar que se fallam bem singulares idiomas! Dir-se-hia que Deus, querendo punir estes escritores de toda a especie das monstruosas aberrações dos seus pensamentos, e do orgulho sempre crescente do seu coração, lançou entre elles uma nova confusão de linguas; e, se não tivessemos uma outra Babel,

facilmente a construiriamos amontoando essa alluvião de volumes e folhas periodicas que todos os annos fazem gemer os nossos desgraçados prélos. O que precipita tantos escritores no mau caminho é a falta de precisão nas idéas, de fórma definida em materia alguma; d'aqui nasce a impropriedade dos termos e das orações; ajuntam forçadamente figuras incoherentes, para que a linguagem suppra a falta de imaginação; procuram apresentar allianças de vocabulos desusados ou antigos, e julgam escrever em estylo puro. Para o estylo ser puro deve ser corrente e natural; todo aquelle que é estudado é pretencioso e ridiculo. O que se póde oppôr a este precipicio? Um bom, um verdadeiro Diccionario.

Este que emprehendi terá alcançado esse fim? Não sei. Eu offereço-o ao paiz; foi emprehendido em sua honra, e com a tenção de nos não vermos reduzidos a ceder a palma da lexicographia ás nações estrangeiras. Não tenho por certo a pretenção de crer que cheguei á ultima perfeição; mas, apezar da sua imperfeição, creio que o meu trabalho é muito superior a tudo quanto tem até hoje apparecido. Não havia até hoje sido intentado neste genero. Entrei n'um caminho inteiramente novo; e se por vezes errei, lembrem-se que succumbi sob o peso de uma tarefa que ainda não foi concluida por força alguma humana. Para aquelles que só virem nesta obra as omissões, as inadvertencias em que possa ter caído, e não tomarem em conta os numerosos melhoramentos que procurei introduzir, tenho só uma resposta: « Aquelles que atacarem esta obra « não são capazes de a fazerem melhor; é muito facil fazer uma critica severa de um excellente Diccionario; « basta para isso reproduzir meia duzia dos seus artigos mais fracos, apontar meia duzia de omissões, e não « fallar de mil artigos excellentes. »

Aproveitando a occasião para pagar aqui o tributo do meu verdadeiro, cordial e sincero agradecimento aos numerosos assignantes que me têem honrado com a sua confiança e auxilio, concluo dizendo-lhes que a minha tarefa não está ainda terminada, vae em metade, e que continúo a empregar todo o meu zêlo para me tornar digno do interesse e das expressões animadoras que o publico me tem generosamente concedido.

EDUARDO DE FARIA.

RESUMO

DA

GRAMMATICA PORTUGUEZA.

DAS VOGAES.

As letras vogaes são *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, *y*; são chamadas vogaes porque representam sons formados por simples impulso da voz, sem auxilio dos beiços, dentes ou da lingua.

A, quando tem accento agudo (*á*) tem som forte e prolongado. Antigamente não se accentuavam as letras, escrevia-se *aa* por *á*. Mesmo sem ser accentuado, em muitos casos o *a* tem som forte e longo.

O *á* ou *â* é muitas vezes empregado para supprimir alguma letra; v. g., *lavâ-la* ou *lavá-la*, *adorâ-la* ou *adorá-la*, por *lavar a ella*, *adorar a ella*, etc.

O *ã* sôa *an* ou *am*.

E, com accento agudo (*é*), sôa forte e breve; *ê*, tem som mais prolongado e suave; o *e* sem accento algum toma muitas vezes o som de *é*, como por exemplo, em *pelle*, *veste*; outras vezes sôa *ê*, como em *zelo*, *modelo*, *pello*; e outras sôa *e* surdo, como em empregar, desviar, etc.; *ẽ* sôa *em*, como em *bem*, *tem*, mas é pouco usado.

I nunca é surdo; é algumas vezes longo, outras breve, mas sempre sôa; é longo em *vencido*, breve em *serie*, *acido*, etc., etc. Os antigos, para o fazerem longo, escreviam *ii*; actualmente, para indicar que é longo, escrevemos *i* ou *î*, porém *î* indica mais geralmente snppressão de alguma letra, como por exemplo, *despedi-lo* pôr *despedîr a elle*; *ĩ* sôa *im*, que é como hoje se escreve; os antigos escreviam *marfi*, nós escrevemos marfim.

O, com accento agudo (*ó*), sôa forte e breve; *ô* é longo e brando; v. g., *dó*, *avó*, *mô*, *avô*, etc. Quando não tem accento algum equivale algumas vezes a *ó*, como em *bola*, *mola;* outras vezes a *ô*, *tola*, *movo*, *rojo*, e outras a o surdo, soando quasi *u*, como na ultima syllaba de *modo*, *todo*, *lodo*, etc. *O*, sôa *om* ou *on*, como em *trovões*, *galeões*, *furacões*, etc. Nos primeiros seculos prevalecia este som de *om*, *on*, e assim mesmo se escrevia; mas com o tempo converteu-se em *ão*; em logar de *razom*, *coraçom*, *nom*, começou-se a pronunciar e escrever *não*, *coração*, *razão*, etc., e neste diphthongo se mudaram igualmente as terminações em *am* ou *an* dos verbos ou dos nomes masculinos, como por exemplo, *mão* em logar de *mam*, *andarão* por *andaram* preterito ou futuro; *razão* em logar de *razam*, *traição* por *traiçam*, etc.

Mas tanto neste ponto como em centenares de outros, ainda não temos nada decidido na nossa orthographia, o que faz que n'um mesmo escripto de uma mesma pessoa se encontrem muitas vezes destas irregularidades; e devo confessar que é uma das que mais difficeis são de vencer, e de que eu mesmo nem sempre aqui pude fugir.

U, é longo ou breve, mas não muda de som senão quando se torna nasal. Os antigos escreviam *ũ*; hoje preferimos notar este som por *um* ou *un*. No c so de poder haver duvida na significação da palavra, o *u* longo escreve-se com accento agudo, como em *cúmulo* substantivo, para o differençar de *cumúlo* verbo. O accento é desnecessario, e supprime-se quando as regras da prosodia indicam o verdadeiro valor da vogal, como em *barulho*, *uva*, *maculo*, etc. O *u* surdo tem som mais agudo que o *o* surdo.

O *y* é unicamente usado em vozes de origem grega, e equivale a *i*. *Ch* equivale a *x*. Ex., *acho*, *chaga*. Sôa *k* em grande numero de vozes derivadas do grego, como por exemplo *Acheronte*, *Achilles*, *monarcha*, etc.

Gu muitas vezes é guttural, não sôa o *u*.

Lh, quando fórma syllaba com vogal, sôa como em *velho*, *malho*.

Nh, quando fórma syllaba com vogal, sôa como em *manha*, *sanha*.

Ph sôa *f* em vozes de origem grega. Ex., *philosophia*, etc.

Qu muitas vezes sôa *k*. Ex., *que*, *querido*, etc.

O *u* sôa em geral nos termos puramente latinos; v. g., *adquirir*, *quasi*, etc.

Do que procede se vê que temos letras diversas para exprimir um mesmo som, e que faltam caracteres para outros sons simples, além da necessidade de signaes orthographicos para marcar o diverso valor das vogaes.

Para o som de *k* temos o *c* antes de *a*, *o*, *u*; o *q* e *qu*.

Para o som de *ç* temos *s*, *ss*.
Para o som de *f* temos *ph*.
Para o som de *j* temos *g* antes de *e*, *i*; *g* antes de *a*, *o*, *u* sôa como em *ganhar*, *gordo*, etc.

Os grammaticos têem multiplicado as classificações dos sons elementares das linguas e das letras que os representam. Ignorando o verdadeiro mecanismo da voz humana, que ainda hoje não está bem conhecido, fizeram divisões mais ou menos inexactas, umas fundadas nos orgãos vocaes que contribuem a formar os sons, outras na propriedade que cada som tem de se ligar mais ou menos facilmente a outros. D'aqui nascem a divisão em letras *labiaes*, *dentaes*, puras ou compostas destes elementos, o dos sons *sibilante*, *nasal*. Tambem se distinguiram as letras em *mudas*, *liquidas* e *fixas*, sem que dessas denominações resulte utilidade real para a boa pronunciação.

O caracter das vogaes é o de serem susceptiveis de se prolongarem e de se poderem modular ou cantar, propriedades que resultam de serem sons produzidos pela diversa abertura da bôca. Algumas vogaes requerem, para se pronunciarem, certa posição dos beiços, como o *u* francez. Dos *sons articulados*, uns podem prolongar-se, outros não; mas nenhum se póde cantar ou modular. Esta é a verdadeira distincção entre as vogaes e as consoantes. Das consoantes prolongaveis umas são mais fortes que as outras, e a substituição reciproca dellas é uma das causas da diversidade de pronuncia nos differentes dialectos da mesma lingua.

Das consoantes que não são prolongaveis, umas são gutturaes, e têem grande analogia com as aspirações de outras linguas. Como ellas, admittem esses sons alguma prolongação, mas indistincta e ingrata ao ouvido. Taes são *g* ou *gu*, ou *qu*, *c* ou *k*.

Restam as labiaes puras: *b* branda, *p* forte, e *m* nasal; as linguaes dentaes, *d* branda, *t* forte; a liquida *l*, e *lh* forte, que são linguaes palataes. O *n* é lingual e nasal branda, e *nh* forte. Excepto as gutturaes, todas as outras exigem um som vogal para se tornarem bem distinctas.

Chama-se liquidas o *l* e *r*, porque se associam com grande facilidade com as mudas. Ex., *flavo*, *tecla*, *frouxo*, *medrar*, *crér*.

Chama-se diphthongo a intima união de dois sons vogaes pronunciados por um só impulso da voz.

São simples ou puros quando constam de duas vogaes simples; o nasaes ou palataes quando uma dellas (quasi sempre a primeira) é palatal ou nasal.

Os diphthongos portuguezes são: *ae*, *ai*, *ay*, *ao*, *au*, *ei*, *ey*, *éi*, *eo*, *eu*, *éo*, *io*, *iu*, *ôa*, *oe*, *óe*, *oi*, *oy*, *óo*, *ou*, *ui*, *uy*, que soam como em olivaes, pae ou pai, pay, pao ou pau, audaz, rei ou rey, réis, deo ou deu, réo, meu, rio, vio ou viu, lôa, heróe, boi, loyo, vôo, ouvir, muito, Ruy.

A primeira vogal é a que predomina nestes diphthongos; nos seguintes predomina a segunda; *ea*, *eo*, *ia*, *oa*, *ue*, *ui*, *uo*, *uu*, que soam como em lactea, arboreo, mumia, coalho, guarda, quesito, inquirir, equoreo, equuleo.

Os diphthongos nasaes são: *ãe*, *ãi*, *ão*, *am*, *õe*, *uã*, *uĩ*, *uin*, que soam como em pães, mãe ou mãi, mão, fizeram, põe, alguã, ruĩ, ruin.

Os triphthongos são: *eia*, *éia*, *éão*, *ião*.

DA ORAÇÃO.

Os termos radicaes de uma lingua são classificados geralmente em nome, substantivo, adjectivo, verbo, preposição, adverbio, conjunção e interjeição.

Os substantivos são proprios ou *individuaes*, e communs ou *appellativos*. São nomes individuaes: *Camões*, *Tasso*, *Portugal*, *terra*, *mar*, etc.; são appellativos: *rei*, *magistrado*, *homem*, *largura*, *intelligencia*, *virtude*, *maldade*, etc. Quando algum substantivo desta natureza se ajunta a um nome proprio, constitue o que se chama adjectivo; v. g., *Paulo ou homem*, ligado com as expressões justiça, riqueza, bondade, offerece a idéa do justo, bom, rico. D'onde se vê que o adjectivo é simplesmente uma expressão contracta, composta essencialmente de um substantivo commum quando não é proprio substantivo sem modificação. O substantivo attributivo tem sido conservado em quasi todas as linguas; v. g., *agua-pé*, *lingua-mãe*; e ha grande numero do substantivos de que se tem formado adjectivos sem mudança alguma; por exemplo, *marinheiro*, *cigano*, etc., e reciprocamente se empregam os adjectivos como substantivos; v. g., a escripta, o justo, matador, etc.

Alguns destes nomes são radicaes, outros são derivados; como *mar*, *terra*, *pedra*, *ar*, de que se deriva, *marinheiro*, *marujo*, *terreiro*, *pedreira*, *pedrada*, *arconauta*, etc.; e adjectivos, como *terrestre*, *terreo*, *maritimo*, *pedregoso*, *arejado*, etc.; e verbos, como *aterrar*, *marear*, *arejar*, etc. Uns são regularmente derivados de radical portuguez, como *terral*, *marear*, etc.; outros são derivados irregularmente, porque são formados de radicaes latinos que não existem debaixo da mesma fórma em portuguez, ou que se tornaram obsoletos, como de *luna* (lua), *lunario*; de *arena* (areia) *arenoso*, etc.

Os termos derivados podem sê-lo de nomes communs ou de nomes proprios.

De nomes proprios, como de *Portugal Portuguez*, de *Inglaterra Inglez*, de *Alemtejo Alemtejano*, de *Minho Minhoto*; e muitos *patronymicos*, que antigamente designavam filiação, como *Rodrigues*, *Gonçalves*, *Menezes*, que queriam dizer filha ou filha de *Rodrigo*, de *Gonçalo*, de *Mem*, etc.

Os substantivos communs são collectivos quando no singular exprimem multidão de pessoas ou cousas, como *povo*, *nação*, *gente*, *exercito*, *tropa*, etc.; estes são denominados geraes, porque abraçam um indeterminado numero de individuos. *Vintena*, *centena*, *milheiro*, são collectivos determinados. Positivos são aquelles que exprimem divisão positiva ou proporcional; dos primeiros são: *metaes*, *terço*, *quarto*, *dizimo*; dos segundos: *dobro*, *quadruplo*, *multiplo*.

Chamam-se *verbaes* os substantivos derivados dos infinitos dos verbos em *ar*, *er*, *ir*, ou dos participios; taes são: de *andar*, *andarilho*, *andador*; de *ler*, *ledor*; de *vêr*, *vêdor*; de *ouvir*, *ouvinte*, *ouvidor*. *Lente*, *leitor*, são tirados do latim, e irregularmente derivados de *ler*, etc. Muitos destes nomes appellativos podem tomar-se como substantivos ou como adjectivos, e os grammaticos duvidam a que especie pertencem.

Outros substantivos verbaes se derivam do participio activo ou do presente latino; v. g., *estudante*, *ouvinte*, *lente*, que exprimem acção habitual ou prolongada. Outros, que designam acção em sentido absoluto, se derivam do infinito dos verbos, como *atadura*, de *atar*; *mordedura*, de *morder*; *negação*, do *negar*; *inflammação*, de *inflammar*; *doação*, de *doar*; *abatimento*, de *abater*; *movimento*, de *demover*; *sentimento*, de *sentir*; *fiação*, de *fiar*.

E' de notar que estas desinencias em *ção*, *dura* ou *tura*, *mento*, designam cada uma idéas distinctas. As palavras

armação, armadura e *armamento, ligação, ligadura, ligamento*, derivadas de *armar* e *ligar*, podem servir de exemplo: *armação* e *ligação* é a acção de armar ou de ligar, ou a cousa armada ou ligada; *armadura* é aquillo com que se arma; *ligadura* aquillo com que se liga, ou o estado que resulta da armação e ligação, como *moedura, serradura*, são o resultado do *moer*, de *serrar; armamento* e *ligamento* é o estado permanente de armação e ligação. Estes sentidos diversos pertencem aos radicaes latinos de que procedem as terminações de que se trata: *ção* vem de *actio*, acção; *dura* do participio futuro *turus, a, um;* e *mento* de *mancus, tis*, que permanece.

Muitos substantivos são compostos: 1º, de dous substantivos, como *beiramar, pontapé, varapau, usofructo;* 2º, de substantivo e adjectivo, como *logartenente, cantochão, centopéa, machafêmea, meiodia;* 3º, de verbo e nomes, como *baixamar, beijamão, catasol, passatempo, sacabuxa, talhamar;* 4º, de dous verbos, como *vaivem, ganhaperde;* 5º, de um nome com preposição, como *adeus*. Alguns são compostos de tres palavras, como *fidalgo* (filho de algo) *malmequer*.

Os substantivos communs tornam-se augmentativos ou diminutivos pela addição de certas terminações, que são nomes contractos latinos. Terminações augmentativas: *zarrão, cão, chão, lhão, tão, gão, raz, caz, aço*, para os nomes masculinos. Exemplo: *homemzarrão, casacão, sabichão, amigalhão, mocetão, rapagão, beberraz, velhacaz, mestraço.*

Para os nomes femininos, *ona*. Ex., *molherona, mocetona*. Tambem se diz um *mulherão*, masculino, para significar uma mulher de fórmas e habitos varonis.

Os augmentativos em geral empregam-se só no estylo familiar e baixo, ou como expressões do desprezo. Ex., *mestraço, homemzarrão, ministraço.*

A terminação augmentativa *ão, ona*, deriva de *omnis*, latino, todo; *az, aço*, vem de *augeo*, augmentar.

Os diminutivos masculinos formam-se com as terminações *ete, ilho, ito, inho, zinho, ote, oto*. Ex., *ferrete, atilho, polvilho, porrete, rapazito, filhito, filhinho, brinquinho, pazinho, rapazote, perdigoto*; e os femininos com as terminações *eta, ota, ilha, inha, zinha, oila, oula, ota*. Ex., *ilheta, ilhota, bactilha, mantilha, rapariguinha, mãezinha, moçoila, crioula, galeota.*

Destes alguns se usam como expressões de carinho em estylo elevado, como *filhinho, criancinha, amorzinho.*

As desinencias diminutivas *ete, eta, ote, ota, oto, ito*, vem do latim *minutus*, diminuto; as de *inho, inha*, se derivam de *juvenis*, moço, ou antes de *ineo*, começar: *ilho, ilha*, vem do grego *eilêin*, que significa apertar; por isso *mantilha, rodilha, camilha, aguadilha*, exprimem manta curta, panno estreito, cama apertada, agua mui tenue; *polvilho*, pó mui subtil; *atilho*, ligadura estreita, etc.

DOS GENEROS DOS NOMES.

Na natureza existem individuos masculinos ou femininos entre os animaes; mas além da differença sexual, os homens distribuiram muitos corpos, naturaes ou artificiaes, segundo a analogia que julgaram haver entre elles e os animaes do cada sexo, ou entre os orgãos sexuaes e suas funcções. Por isso, considerando o sol como pae ou autor da vegetação, e a terra como impregnada por elle, as mais das nações fizeram o sol masculino e a terra feminina.

Outro tanto aconteceu com a lua, cuja luz é derivada do sol. O céu, considerado como a origem de todos os astros, era feminino na antiga lingua do Egypto, sendo masculino em grego, em latim, e em todos os dialectos deste, porque é considerado como principio viril; *Uranus* é na Mythologia antiga grega marido da *Terra*. Mas independentemente destas analogias, e de outras reaes e physicas, estabeleceu o uso dos nomes generos de convenção, isto é, desinencias que se denominaram masculinas, femininas ou neutras, segundo certas analogias, ou da significação, ou do som final das palavras. As desinencias variaveis dos artigos, pronomes e adjectivos, e em algumas linguas, as fórmas do verbo, foram modificadas de maneira correspondente. Em portuguez não temos senão os dous generos masculino e feminino, e desinencias correspondentes a elles.

DOS GENEROS NATURAES.

Chamâmos genero natural aquelle que é deduzido do sexo, verdadeiro ou supposto, dos individuos.

Regra 1.ª São do genero masculino todos os nomes proprios ou appellativos de homens ou de cargos, empregos, funcções exercidas por homens, e igualmente os nomes de animaes machos. Pela mesma razão são masculinos os nomes de cousas symbolisadas por figuras de homens ou de animal macho. Exemplos: *homem, Sesostris, rei, medico, Bucephalo, cão, Jupiter, Oceano, Tejo, Ganges, Janeiro, Julho;* os ventos ou pontos cardinaes *norte, sul*, etc. Tambem *lingua, trombeta, cabeça, atalaia, guia, etc.*, são masculinos quando significão o homem que é lingua ou interprete, o que toca trombeta, o que é chefe, o que está do atalaia, o que serve de guia.

Regra 2.ª São femininos os nomes proprios ou appellativos que significão *fêmea*, tanto do genero humano como dos animaes ou propriedades, funcções ou condição de fêmea; e igualmente são femininos os nomes de cousas symbolisadas por figuras de mulher ou de animaes do sexo feminino. Exemplos: *mulher, menina, Maria, Semiramis, rainha, mãe, avó, filha, costureira, tecedeira, bailarina, actiz, Venus, Pallas, Europa, Asia, Africa, America;* as paixões e virtudes: *soberba, inveja, justiça, fortaleza, temperança, fama*, etc.

Como a nossa lingua é derivada da latina, grande parte dos generos são os mesmos das palavras latinas ou da terminação que em latim geralmente corresponde ao masculino ou feminino. Isto se applica principalmente ás palavras acabadas em *a*, que tanto em latim como em portuguez são femininas, com poucas excepções. D'aqui nasce serem deste genero as acima apontadas, *fama, fórma*, etc. Pela mesma razão são femininas as palavras compostas das desinencias gregas latinisadas, *sophia, logia, ura, ia*, como *philosophia, zoologia, pintura, escultura, poesia, historia.*

Regra 3.ª Ha nomes de animaes que são masculinos ou femininos, posto designarem ambos os sexos genericamente, de maneira que quando se quer especificar o sexo é preciso ajuntar ao nome masculino a expressão de *fêmea*, e ao feminino a de *macho*. Exemplos: *elephante, corvo, javali, crocodilo, rouxinol, esquilo, leopardo, robalo, savel, bacalhão, rodovalho;* não admittem desidencia feminina, como *perum, perua; leão, leôa, gallo, gallinha; frango, franga; cão, cadella*, etc. Pelo contrario, *perdiz, onça, aguia, codorniz, sardinha, sarda, cavalla, enguia, truta, corvina, pulga, mosca*, e muitos outros não têem masculino correspondente. Para indicar o sexo do animal dizemos, por exemplo: *elephante macho* ou *fêmea*, a *perdiz macha* ou *fêmea*. *Cabra* é a fêmea do *bode*.

A maior parte das plantas estão no mesmo caso, como *feto, palmeira;* e por isso somos obrigados a dizer; *feto macho, feto fêmea, palmeira macha, palmeira fêmea.* E' de notar que o adjectivo *macho* toma a desinencia feminina quando este é o genero do nome. Não se póde dizer *palmeira macho,* nem *onça macho,* nem *feto fêmeo, elephante fêmeo, perdiz macho.* O Sr. J. S. Barboza escreve erradamente *a onça macho.*

DA MANEIRA DE FORMAR A DESINENCIA FEMININA NOS SUBSTANTIVOS.

REGRA 1.ª Em geral os nomes de animaes machos terminados em o mudam este em *a* no feminino. Exemplos: *gato, gata; macaco, macaca; coelho, coelha.*

REGRA 2.ª Os terminados em *ão* mudam em *ôa* no feminino. Ex.: *leão, leôa; forão, forôa; açafrão, açafrôa.*

Perú ou *perum* faz *perúa* no feminino.

Os mais são irregulares, porque o feminino deriva muitas vezes, não de um nome masculino portuguez, mas sim de um nome lativo. Ex.: *egoa* ou *egua,* de *equus; cadella* de *catula; cabra* de *capra.*

DA FORMAÇÃO DO PLURAL.

Forma-se o plural accrescentando um *s* ao singular, quando acaba em vogal ou diphthongo. Exemplos:

Casa,	casas.	Pae,	paes.
Pé,	pés.	Mãe,	mães.
Alcali,	alcalis.	Mão,	mãos.
Amigo,	amigos.	Lã,	lãs.
Tribu,	tribus.	Manhã,	manhãs.
Avó, Avô,	avós.	Boi,	bois.

Quando o singular acaba em *n, r, s, z,* forma-se o plural accrescentando *es.* Exemplos:

Cânon,	cânones.	Deus,	deuses.
Mar,	mares.	Paz,	pazes.
Colhér,	colhéres.	Vez,	vezes.
Elixir,	elixires.	Perdiz,	perdizes.
Amor,	amores.	Noz,	nozes.

Os antigos seguiam a regra geral em todos os nomes acabados em *es;* e diziam *alferes, oirives,* etc.; porém hoje não variam no plural. Eis-aqui as principaes excepções á precedente regra:

Alferes,	alferes.	Index,	indices.
Appendix,	appendices.	Léstes,	léstes,
Arraes,	arraes.	Oirives,	oirives.
Cáes,	cáes.	Préstes,	préstes.
Calis,	calices.	Simples.	simples ou simplices.
Eu,	nós.	Tu,	vós.

Os nomes acabados em *al, ol, ul* mudam no plural o *l* em *es;* e os acabados em *el* e *il* grave mudam o *l* em *eis;* e os acabados em *il* agudo mudam o *l* em *s.* Exemplos:

Animál,	animáes.	Paúl,	paúes.
Broquél,	broquéis.	Tafúl,	tafúes.
Amável,	amáveis.	Dócil,	dóceis.
Pharól,	pharóes.	Funil,	funis.
Sól,	sóes.	Fuzil,	fuzis.

Cal (contracção de *caal canal*) faz *cales; mal* faz *males;* e *consul,* com seus compostos, *proconsul,* etc., fazem *consules,* etc. *Mel* fazia antigamente *meles,* depois *méis;* hoje, porém, é desusado no plural. *Real,* quando significa moeda, faz *réis.*

Dos acabados em *ão* e *am* uns seguem a regra geral, outros fazem o plural em *ães,* e outros em *ões.* Exemplos:

Benção, Cidadão, Christão, Acórdão, Chão, Cortezão, Irmão, Mão, Orphão, Orgão, Pagão, Sótão, Temporão, Vão,	— ãos.	Allemão, Cão, Capellão, Capitão, Charlatão, Deão, Ermitão, Escrivão, Guardião, Pão, Sacristão, Tabellião,	— ães.	Confissão, Coração, Definição, Estação, Habitação, Medição, Noção, Opinião, Petição, Sermão, Questão, Tostão,	— ões.
		Aldeão, Anão, Villão,	— ãos ou ões.	Soldão, Voleão,	ões —, ou ães.

Os nomes femininos acabados em *ão* fazem geralmente o plural em *ões*, com mui poucas excepções em *ãos*, taes são *mão, benção;* mas nenhum em *ães*, que só é proprio de alguns masculinos.

Os acabados em *em, im, om, um* mudam o *m* em *ns*. Exemplos:

Homem, fim, tom, atum, que fazem Homens, fins, tons atuns.

Dom faz hoje *dons*, seguindo a regra geral; porém *Camões* e *Vieira* ainda diziam *dões*, que escreviam *doens;* alguns antigos tambem escreveram *dões*.

Os adjectivos formão o plural como os substantivos. Os que no singular acabão em *oso* mudam o primeiro ò grave em *ó* agudo, segundo a variação feminina, e este mesmo *ó* agudo se conserva no abverbio que delle se fórma. Exemplos: *Furióso, furiósos, furiosamente*, etc.

Alguns substantivos que têem o nas ultimas duas syllabas seguem esta mesma regra. Exemplos: *Córpo, córpos; fógo, fógos; ólho, ólhos; soccôrro, soccórros*, etc.; porém *gósto* e *gózo*, e talvez outros, fazem *góstos, gózos*. *Mólho* faz *mólhos*, para se não confundir com *mólhos*, plural de *mólho*.

DA FORMAÇÃO DA TERMINAÇÃO FEMININA.

Não mudam no feminino os adjectivos acabados em *e* surdo, em *al, el, il, az, iz, oz*. Exemplos: *Breve, final, amavel, subtil, facil, capaz, feliz, veloz. Assim, cortez, montez, ruim*, seguem a mesma regra. *Grão*, que alguns escrevem *gran*, contracção de *grande*, está no mesmo caso. Exemplos: O *Grão*-Turco, a *Grão*-Bretanha.

A terminação feminina forma-se da masculina do modo seguinte:

Masc.	O	faz o fem.	a,	Santo,	— ta.
	Ez		eza,	Portuguez,	— eza.
	Ol		óla,	Hespanhol,	— ola.
	Or		ôra,	Feitor,	— ôra.
	Um		uma.	Algum,	— uma.
	U		ua,	Nú,	núa.
	ão		ã,	Christão,	— tã.

Os antigos faziam commum a terminação *ôr* e outras, dizendo: *o peccador, a peccador*.

São irregulares os seguintes:

Aquelle,	— olla,	— illo.	Judêo,	— êu,	judia.
Algum,	— uma,	— go.	Mão,	má.	
Bom,	boa.		Meu,	minha.	
Commum,	—um, ou —mua.		Outro,	outra,	al.
Elle,	ella.		Sandêo,	— êu,	— dia.
Esse,	essa,	— isso.	Seu,	sua.	
Este,	esta.	— isto.	Teu,	tua.	
			Todo,	toda,	tudo.

DA FORMAÇÃO DOS SUPERLATIVOS.

Os superlativos formam-se dos positivos do modo seguinte:

1.º O positivo, acabado em vogal, fórma o superlativo mudando a vogal em *issimo*, como *santo, santissimo; triste, tristissimo*.

2.º Do positivo acabado em consoante se fórma o superlativo, accrescentando-lhe *issimo*, como *fatal, fatalissimo*.

3.º A terminação

Ão muda-se em	*anissimo*,	São,	sanissimo.
Z,	*cissimo*,	Efficaz,	— acissimo.
Vel,	*bilissimo*,	Amavel,	— abilissimo.
M, ou *til*,	*nissimo*,	Commum, ou Commu,	— munissimo.

Alguns positivos têem comparativo e superlativo derivados do latim. Alguns têem dous superlativos, um regular, outro irregular; o que se mostra da taboa seguinte:

POSITIVOS.	COMP. IRREG.	SUPERL. IRREG.	SUP. REGUL.
Bom,	melhor,	optimo,	bonissimo.
Mão,	peor,	pessimo,	malissimo.
Grande,	maior,	maximo,	grandissimo.
Pequeno,	menor,	minimo.	
Agro,		acerrimo.	
Amigo,		amicissimo,	amiguissimo.
Antigo,		antiquissimo,	antiguissimo.
Aspero,		asperrimo,	asperissimo.
Celebre,		celeberrimo.	

POSITIVOS.	SUPERL. IRREG.	SUP. REGUL.
Christão,	christianissimo.	
Difficil,	difficillimo.	
Dôce,	dulcissimo,	docissimo.
Facil,	facillimo.	
Fiel,	fidelissimo.	
Frio,	frigidissimo.	
Geral,	generalissimo.	
Humilde,	humillissimo,	humildissimo.
Magnifico,	magnificentissimo.	
Nobre,	nobilissimo,	nobrissimo.
Pobre,	pauperrimo,	pobrissimo.
Sagrado,	sacratissimo.	
Salubre, Saudavel,	saluberrimo.	
Similhante,	simillimo.	

DO ADJECTIVO.

A denominação de *adjectivo* é vaga e incorrecta, diz Constancio, porque ha partes da oração, como o adverbio, que ajuntam ao sentido de nome; o porque os chamados adjectivos, em vez de ajuntar uma idéa á que o nome exprime, antes abstráem delle um dos elementos constituintes do individuo, como por exemplo, quando dizemos o *sol fulgente*, a *branca neve*, nada ajuntâmos aos termos *sol* e *neve*, antes abstraimos do primeiro o *fulgor*, do segundo a *alvura*. Neste caso *fulgente* e *branca* antes são abstractivos que adjectivos; e se considerarmos bem a natureza do adjectivo, veremos que com effeito elle é um nome abstractivo que serve de attributivo, qualificativo, restrictivo ou designativo quando se applica a outros nomes, comprehendido aquelle mesmo que serviu do typo. Assim, nos exemplos acima, o *sol* por certo foi o typo do fulgor, e a *neve* da alvura. A unica differença essencial que existe nesta especie de nomes consiste na natureza das idéas abstraidas, das quaes umas são relativas a propriedades dos corpos, a relações que observâmos entre elles, ás que elles têem com o nosso individuo o com as outras pessoas, ás operações intellectuaes e ás nossas relações com os mais homens; outras ao numero e á ordem de posição das pessoas ou cousas consideradas meramente como individuos ou unidades. Portanto, chamaremos aos *adjectivos* nomes designativos ou simplesmente *designativos* ou *distinctivos*, dos quaes uns são attributivos, outros pessoaes ou numeraes, determinados ou indeterminados.

Todo o designativo é um nome appellativo ou commum, ou um termo composto de duas ou mais palavras unidas em uma só, as mais das vezes por meio da contracção de sons ou letras. Os seguintes são nomes chamados vulgarmente substantivos, e que igualmente servem de adjectivos: *chão, alto, frio, fluido, liquido, animal, vegetal, mineral, nivel, amador, letrado.* Os seguintes são compostos de dous substantivos: *coripede, cornipede, cruciforme, bipede*; outros de um substantivo e um verbo: *cornigero, umgellifero, lanigero*, etc. Outros, como *valoroso*, são compostos de um substantivo *(valor)* e da desinencia *oso*, derivada do latim. *Justo, duro*, encerram em fórma mais contracta as idéas de justiça (que é já um nome composto) e a de personalidade exprimida pelo *o* ou *a* que fórma a desinencia de *just-o, just-a, dur-o, dur-a.* Os nomes designativos em *el*, como *amavel, temivel*, são compostos dos substantivos *amor, temor*, e da desinencia *abil, ibil*, mudada em *avel, ivel.* Escusado é dizer que os participios do presente e do preterito, os supinos são compostos, os primeiros de *ser, estar, haver* ou *ser*, e os segundos de *ago, actum, ire, itum*, latinos, ou de outro verbo de significação analoga. Exemplos: *amante, vivente*, são compostos de *amor, viver*, e *habentem*, accusativo de *habens*, que tem, possue; *amado, bebido, aberto*, etc., compõe-se do radical *amor, beber, abrir*, e de uma desinencia contracta que é *dado, tido, harido, feito;* e em alguns o participio *ido.* Muitos delles são ao mesmo tempo substantivos, como *guisado, picado, aberta, corrida, ferido, braçado, preso, morto, dito*, como o são os infinitivos absolutos *comer, haver, ter, ser*, que todos têem plural.

DOS DISTINCTIVOS QUALIFICATIVOS.

Esta é a classe a mais extensa dos nomes chamados adjectivos, e aquella a que esta denominação se póde applicar com menos impropriedade, por quanto ajuntam ao nome proprio ou appellativo a idéa de uma qualidade, propriedade, funcção ou attributo, e isto em graus differentes, o que constitue os comparativos e superlativos. Exemplos: sol *redondo, — fulgente, — circumvagante:* estes tres qualitativos exprimem propriedades que pertencem ao sol, mas que se podem separar do astro, porque elle nem sempre apresenta a mesma fórma, nem sempre brilha com a mesma força, e o seu movimento requer tempo para se observar. Estes qualificativos podem chamar-se individuaes.

Pedra *dura, molle, branca, preta;* metal *branco, amarello, pesado, ligeiro, malleavel, ductil*, etc.

Homem *forte, fraco, bom*, etc.

Estes qualificativos designam attributos não essenciaes a todos os individuos *homem, pedra, metal*, e podem chamar-se *distinctivos.* Em geral poem-se depois do nome appellativo. Ex. *A pedra dura; o homem justo; a mulher formosa;* mas tambem se póde dizer a *dura pedra*, a *formosa mulher.* Em quanto aos nomes proprios, o ouvido é que regula a collocação do qualificativo. Dizemos: a *Europa culta* e a *culta Europa;* o *molle Sardanapalo;* o *grande Pedro* e *Pedro grande*, o *quarto Henrique* e *Henrique quarto.*

Na classe dos qualificativos distinctivos entram muitos nomes que são verdadeiros appellativos ou substantivos. Taes são, v. g., os nomes: *cortezão, philosopho, irmão, mãe, musico, medico, peão, pintor, rei*, etc.

DO ARTIGO DESIGNATIVO.

O artigo é um determinativo que individualisa os nomes communs a muitos entes; v. g., *a mulher é fraca, o homem variavel;* neste exemplo os artigos *a* e *o* designam o numero geral e total das mulheres e dos homens, porém

considerados individualmente. Comtudo, se dissermos *as mulheres são fracas, os homens são variaveis*, não deixâmos de exprimir a mesma idéa, mas designâmos qualquer numero de homens, e não todos elles, considerados cada um de per si.

Se quizermos particularisar uma idéa ao nome precedido do artigo, devemos juntar uma expressão especial; por exemplo: *O homem que falta á sua palavra deshonra-se.* Aqui não significa todo o genero humano, mas sim um certo individuo que falta á sua palavra, e todos os que são como elle; designa-se só um individuo quando se diz *o homem que inventou a polvora*, etc. Além dos artigos masculino singular *o*, plural *os*, feminino singular *a*, plural *as*, tambem se usa em portuguez de *um* e *umas* como artigo, no sentido designativo geral; v. g., *um principe tyranno é odiado pelo povo*, etc. Comtudo *um* é mais indeterminado e vago.

No latim, assim como em grande numero de outras linguas, não ha artigo; em algumas é supprido pelas desinencias pospostas aos nomes.

Constancio dá as seguintes regras para uso do artigo.

1.º Os nomes appellativos tomados em sentido geral não levam artigo. Ex. *O macaco não é homem*, isto é, não pertence ao genero humano. *A mulher não é homem*, isto é, não tem o sexo do homem. *Onde ha homens ha cubiça.* Cubiça, tomado em sentido geral, não póde admittir ser individualisada pelo artigo.

2.º Os nomes appellativos precedidos de pronomes pessoaes, possessivos, indicativos, partitivos e numeraes não carecem de artigo. Ex. *Meu, teu, seu* pae; *este, aquelle* sujeito; *muitos, alguns* homens; *um, dous, tres* navios; nem os nomes precedidos do vocativo *ó*. Todavia esta regra tem excepções; e quando se quer designar com mais especialidade uma pessoa ou cousa póde usar-se do artigo. *A* minha, *a* tua, *a* sua, *a* nossa, *a* vossa familia, casa, fortuna, sorte, etc.; *o* meu vinho, *o* teu amigo, *o* seu protector, *o* nosso dinheiro, *o* vosso dever. *Este, aquelle, esse, muitos, alguns, uns*, supprem e excluem o artigo. Os numeraes *dous, tres*, etc., o admittem quando se individua: *os* dous irmãos, *os* tres magos, etc.

Mesmo, qual, exigem o artigo. Ex. *O* mesmo autor, *o* qual já citei. *Que* no sentido de *o qual, a qual, os quaes, as quaes*, não admitte o artigo, porque o encerra. Ex. *O homem, a mulher que vi; as terras, os mares que percorri.* Quando dizemos: *dos actores* o *que mais me agradou; das cantores* a *que mais me encantou; dos pintores italianos* os *que mais me agradam*, etc., subentendemos os nomes; *actores, cantoras, pintores*, e nestes casos *o* equivale a *aquelle*, que é demonstrativo.

Todo, no singular e no plural, requer o artigo, por isso mesmo que no singular *todo* anteposto a um nome appellativo designa a totalidade de cada individuo. Ex. *Todo o homem* significa a totalidade do genero humano; e *o homem todo*, a totalidade de cada individuo. Nas linguas em que o equivalente de *todo* não admitte ser transposto depois do nome, supprime-se o artigo, porque do contrario, em vez do sentido da totalidade dos individuos, exprimiria a de cada um delles. *Todo* é universal collectivo commum, e comprehendo designados pelos nomes commuus, *homem, parte:* nas phrases *todo o homem, em toda a parte*, equivale a *todos os homens, em todas as partes*, com a unica differença que *todo* no singular é mais determinativo o individualisa mais. *Todo o mundo, toda a gente, toda a Asia, toda a Europa*, são locuções correctas, além de muito menos ingratas ao ouvido que *todo mundo, todo homem, toda parte, toda gente*, etc. *Toda a Asia, toda a Europa*, equivalem a *a Asia, a Europa na sua totalidade;* e *todo o homem* a *o animal homem* ou *o genero humano na sua totalidade individual.* O artigo é indispensavel.

Os nomes cardinaes *dous, tres, quatro*, etc., tomam o artigo quando se individuam os termos a que se applicam. Os ordinaes levam sempre o artigo quando precedem o nome, mas não o tomam quando o nome os precede. Ex. *Dous exercitos inimigos*, sem dizer quaes: *os dous exercitos inimigos*, designando quaes são.

3.º Os nomes proprios de divindades, de homens, de cidades, villas, logares, não tomam o artigo senão precedendo um designativo que individua o particularisa. Ex. *O bom Deus, a boa deusa, o grande Alexandre, o imperador Augusto, a illustre Athenas.*

Todavia dizemos *a Europa, a Asia, a Africa, a America*, e seria erro supprimir o artigo, assim como antes de nomes de rios, provincias, montes. Ex. *O Ganges, o Téjo, o Algarve, o Minho, o Alemtejo, a Beira, o Chimboraço, os Alpes, o Himalaya, o Caucaso.* Tambem muitos nomes de illias, cidades, villas, portos, tomam o artigo. Ex. *A Madeira, a Terceira, o Funchal, a Guarda, o Porto.*

A razão desta differença provém de que nestes exemplos o artigo é distinctivo, e se refere a uma idéa subentendida, e não ao nome proprio. Quando dizemos *a Europa*, subentendemos a *parte do globo* assim denominada; *o Chimboraço, os Alpes*, as montanhas deste nome; *o Ganges*, o rio desto nome; *o Algarve*, o reino ou provincia assim chamada. E quando damos a ilhas, cidades, etc., nomes appellativos, antepomos o artigo para designar o sentido particular do nome. Por exemplo: *a Madeira*, significa a ilha coberta de madeira; *o Funchal*, o sitio coberto de funcho; *o Porto*, o porto que dá nome á cidade. Por isso os nomes de cidades, villas, etc., cuja significação é desconhecida ao vulgo, não levam artigo. Ex. *Santarem, Mertola, Elvas, Sagres, Silves, Abrantes, Almeirim, Lisboa, Setubal, Cintra, Londres, Paris.* Se dizemos *a Haya*, é porque traduzimos esta denominação do francez, e *o Cairo* do arabico.

Fallando de reinos, ora usâmos do artigo, ora o supprimimos, segundo pretendemos particularisar mais ou menos a idéa, e em muitos casos, por effeito do mero uso, fundado as mais das vezes na euphonia. Ex. Dizemos *França, Inglaterra, Portugal, Hespanha*, com ou sem artigo, e sempre o ajuntâmos a *Allemanha, Austria, Italia, Russia, Prussia, India, China, Japão, Persia, Egypto, Grecia*, e ao maior numero dos mais estados do globo. Dizemos *Marrocos, Argel, Tripoli, Veneza*, porque são nomes de cidades cuja significação é desconhecida ao vulgo. Póde attribuir-se a necessidade do artigo nos exemplos acima, a serem menos conhecidas do nós a *Allemanha*, a *Italia*, a *Persia*, o *Japão*, etc., que a *França*, a *Inglaterra*, ou tambem por serem mais remotas de Portugal. Camões disse *Africa* sem artigo, mas é licença poetica.

Pelo que fica dito, se vê que o artigo é destinado a individualisar ou a particularisar os nomes communs ou appellativos, e a converter em communs os nomes proprios.

DOS PRONOMES.

Os pronomes são pessoaes, possessivos, relativos, demonstrativos. *Pessoal*, é quando designâmos o proprio individuo que falla, a pessoa a quem fallâmos, e aquellas de quem fallâmos; v. g., *eu, nós, elle, elles, tu, vós*, etc., são pronomes pessoaes. Mas se tratarmos de exprimir as relações que cada pessoa tem ou póde ter com as outras ou com os objectos, empregâmos outros designativos ou pronomes tirados do latim, e usâmos então de particulas prepositivas que substituem as desinencias que neste caso não temos em portuguez. Ex. *a mim, de mim, em mim*, etc., antepondo-lhe a preposição *com*, modifica-se em *migo;* v. g., *commigo* ou *comigo*, eliminando um *m*, por *a mim:*

t ambem e melhor se diz *me;* v. g., offereceu-*me* um emprego, etc., por offereceu *a mim* um emprego; deu-*me*, por deu *a mim*, etc.

Assim como *mim* e *me* correspondem a *eu*, a *tu* corresponde *ti*, *te*, e *tigo* sendo precedido de *com*. A *nós* corresponde *nos;* a *vós*, *vos;* a *elle* e *ella*, *lhe;* quando *nós* o *vós* é precedido de *com* muda-se em *nosco* e *vosco;* v. g., *comnosco*, *comvosco*, para evitar o som desagradavel de *com nós* e *com vós*.

Tratando de acção de pessoa ou cousa personificada, usâmos de *si* e *se (a si)*, e *sigo* sendo precedido de *com*. Ex. quem cospe para o ar *cospe em si;* elle guardou o segredo *comsigo;* metteu-*se* em mau negocio, etc.

O artigo *o*, *os*, *a*, *as*, em vez de *elle*, *elles*, *ella ellas;* por exemplo, fui procurar um amigo, *levei-o* comigo, isto é, levei *a elle* comigo; apontadas as espingardas, *as* disparâmos, etc. Algumas vezes põe-se o artigo, quando serve de pronome pessoal, depois do verbo, o qual soffre contracção; v. g., tratarei da demanda, vou já *pô-la* em andamento; de *pensá-lo* a *dizê-lo* vae grande distancia; equivalem estas expressões a *pôr o*, *pensar o*, *dizer o*, e são a contracção do *ello*, terminação antiga de *elle;* v. g., *morra por ello*, phrase da Ordenação do Reino; por esta razão é evidente que mais correcto é escrever *pô-lo*, *fazê-lo*, *dizê-lo*, *amá-lo*, do que *pol-o*, *fazel-o*, *dizel-o*, *amal-o*, como muitos erradamente escrevem. O *r* em *amar o*, não se converte em *l*, elide-se; o *l* é letra radical de *elle* ou *ello;* isto mesmo se applica ao *s* em *avisámo lo*, — *los*, *encontrámo-la*, — *las*, por *avisámos a elle*, *encontrámos a ella*, etc.

O emprego do artigo em sentido pronominal, quer preceda os verbos, quer se lhes posponha, faz-se por effeito de ellipse; v. g., *avistei o porto e demandei-o*, o artigo *o* subentende *porto*, e usa-se para evitar uma repetição de palavras.

Quando em uma phrase o artigo *o*, *a*, *lo*, *la* é precedido por *vos*, *nos*, *me*, *lhe*, elide-se a ultima letra do primeiro pronome pessoal, e contráem-se os dous termos em um só com ou sem apostrophe, ou ligam-se por um risco; v. g., *m'o* ou *mo*, *t'o* ou *to*, *no-lo*, *vo-lo*, *lh'o*, *lho*, *lh'a*, *lha*, *lhos*, *lhas*, eu *t'o (a ti o)* direi; elle *m'o* dirá; elles *vo-lo* ou *no-lo* dirão, eu *lh'o* direi, etc.

O uso tem feito adoptar o pessoal *nós*, pela primoira pessoa do singular *eu*, quando é um rei que falla, ou quando um escriptor se identifica com o leitor. *Vós*, posto que seja plural, usa-se fallando a Deus, a um rei, etc.

Os pronomes *possessivos* indicam a posse de qualquer cousa relativamento a cada pessoa; *meu*, *meus*, *minha*, *minhas*, *teu*, *teus*, *tua*, *tuas*, *nosso*, *nossos*, *nossa*, *nossas*, *vosso*, *vossos*, *vossa*, *vossas*, *seus*, *suas*, etc.

Meu, *minha*, significa *de mim*; o que pertence *a mim*.

Teu, *tua*, significa *de ti*, o que *te pertence*, o que *te é proprio*.

Nosso, *nossa*, o que é nosso, o que nos pertence, o que nos é proprio, etc.

Seu, *sua*, nunca significa de si.

Os pronomes *demonstrativos* são os termos que designam pessoas ou cousas, consideradas como mais ou menos proximas ao individuo que falla ou áquelles com quem elle falla; e são: *este*, *estes*, *esta*, *estas*, *isto*, e antigo *esto*.

Este, etc., applica-se a pessoa ou objecto presente e proximo em tempo e logar. Ex. *este* tempo é bom, *este* anno foi fertil. *Isto* significa *este objecto*, *esta cousa*, mas nunca significa *esta pessoa*.

Esse, *esses*, *essa*, *essas*, *isso*, antigamente *esso*, ou *ello* indeterminado, applica-se a pessoa ou cousa ordinariamente presente em tempo e logar, porém menos proximo que o designado por *este*.

Applica-se tambem a pessoas e cousas remotas em logar e tempo, se nos referimos ao que delle se acaba de dizer; v. g., *esse* cavallo, *esse* livro (que está diante de mim, ou de que se fallou), *esse* escriptor (presente ou ausente, moderno ou antigo).

Isso equivale a *essa cousa*, e nunca a *essa* pessoa.

Aquelle, *aquelles*, *aquella; aquillo* indeterminado.

Aquelle designa pessoa ou cousa presente, e mais distante que as designadas por *este*, *esse*, e com relação a outro individuo presente; v. g., *este* homem é bom, *aquelle* é mau, *esta* arvore é velha, *essa* é nova, *aquella* está sêcca. Por *aquelle* tambem se designa algumas vezes um individuo indeterminado, como, por exemplo, *aquelle* homem que quizer ser heróe, etc.

Aquillo (que antigamente se dizia *aquello*) equivale a *aquella* cousa, e nunca significa *aquella pessoa*.

Destes pronomes ainda se formam os compostos seguintes:

Este-outro, *estes-outros*, *esta-outra*, *estas-outras*, *esse-outro*, *esses-outros*, *essa-outra*, *essas-outras; aquelle-outro*, *aquelles-outros; aquella-outra*, *aquellas-outras*, que por motivo de euphonia se escrevem assim:

Est'outro, *est'outros*, *est'outra*, *ess'outro*, *ess'outras*, *aquell'outro*, *aquell'outras*, etc.

Isto, *isso*, *aquillo*, não tem feminino nem plural, porque são expressões contractas que designam uma ou muitas cousas, acções, e até orações inteiras, compostas de nomes no singular o no plural, e com terminação masculina ou feminina.

Pronomes *relativos* ou *conjunctivos* são termos que ligam as phrases por meio da relação que indicam entre os membros da oração. Temos quatro termos desta natureza, que são: *qual*, *cujo*, *quem*, *que*.

Qual, precedido do artigo definitivo *o*, *a*, *os*, *as*, é conjunctivo e relativo, e reproduz a idéa de pessoa ou cousa já designada, e da qual se vae affirmar algum facto ou circumstancia.

Este *qual* corresponde ao latino *qui*, não a *qualis*, de que deriva o nosso *qual* comparativo sempre proposto a *tal* (expresso ou subentendido), e que denota *paridade*, *semelhança*. Ex. *Tal qual* é. *Qual* o leão quando arremete, isto é, *da mesma maneira que*, *semelhante a*.

Outro *qual* corresponde a *quis* latino; denota individuo indeterminado, e não tem a menor relação com *tal*.

Qual interrogativo corresponde a *qualis* latino do que é derivado, e exprime o desejo de saber a *qualidade*, a *natureza*, o *caracter* distinctivo da pessoa ou da cousa. Ex. *Qual* destes monumentos é do tempo dos Romanos? *Qual* é o caracter distinctivo nos templos gothicos?

Cujo é um genitivo latino que em portuguez equivale a *do qual*, *da qual;* e no plural *cujos*, *as*, a dos *quaes*, *das quaes*. Concorda sempre com o nome subsequente de cousa possuida, e não com o do possuidor. Ex. O estado *cujo* governo, *cujos* habitantes, *cuja* religião, etc., nos parecem preferiveis. O marido *cuja* mulher é virtuosa deve reputar-se feliz. O amigo de *cuja casa venho* (de casa do qual). Neste ultimo exemplo usâmos da preposição *de* sem o artigo, isto é, *de cuja*, e não da *cuja*, porque *cuja* de per si equivale a *do qual*, e não se póde dizer *da do qual*, nem *da da qual*, se *cuja* ou *cujo* se referisse a nome feminino; v. g., a *mulher* de *cuja casa*, de *cujo aposento venho*. *Ter cujo*, *ser cujo* por *ter dono*, *ser dono*, são locuções obsoletas. *Cujo*, *cuja*, *cujos*, *cujas*, em logar de *o qual*, *a qual*, *as quaes*, *os quaes*, é erro.

Quem vem de *quem*, accusativo do latino *quis*, o significa *qual* ou *que pessoa*, a *pessoa que*. Ex. *Quem* (que pessoa) descobriu a America? A *quem* (qual pessoa) pertence este terreno?

Quem não é contracção de *que homem*, é voz derivada do latim, em que não entra a palavra *homo*. *Quis* latino é contracção manifesta de *qui es* ou *est*.

Que em portuguez tem diversas accepções. Exemplo:

O homem *que* quer *que* o respeitem deve respeitar-se a si. O primeiro *que* equivale a *o qual*, o segundo é a conjuncção correspondente a *ut*, que exprime *desejo, vontade.*

Que (por *qual*) homem é esse que vejo na estrada? Isto é, *qual homem é esse* a *quem vejo*, etc.

Que navio é este? *Que* (por *quaes*) naus são essas? Isto é, *de que qualidade, nação*, etc., é ou são o navio, as naus?

Na phrase seguinte: na industria *é que consiste a verdadeira riqueza*, o *que* equivale a *aquella que* ou *aquella a qual;* e a phrase, na sua construcção directa, equivale a: a verdadeira riqueza é aquella (riqueza) a qual consiste na industria.

Do que precede, equivale a do raciocinio, etc., que precede. Na phrase: *os que* abusam dos prazeres, subentende-se *homens*, e o *que* corresponde a *os quaes.*

Pronomes de quantidade são os termos com que designâmos o numero ou a quantidade das pessoas ou cousas, e são denominados *universaes* quando se applicam a todos os individuos, e *partitivos* quando só se considera parte delles. Os *universaes* são *positivos collectivos* quando affirmam relativamente á universalidade; *negativos* quando negam, e *distributivos* quando os individuos são considerados separadamente. O unico collectivo universal é *todo* para a desinencia masculina do singular; *todos* para a do plural; *toda* para a feminina do singular, o *todas* para a do plural. *Tudo* é expressão collectiva que comprehende a *totalidade*, e equivale a esta palavra. Não é variação de *todo*, como diz Moraes, confundindo o nosso *tudo* com o neutro latino *totum* de *totus*, o qual não corresponde a *tudo*, que em latim só se póde traduzir por *omnia*, plural do *omnis*. *Sobre tudo*, em latim *super omnia*, e não *super totum*. Quando dizemos *meu tudo*, expressão carinhosa, entendemos aquella pessoa que para nós é *tudo*, ou que concentra todos os nossos affectos; e quando dizemos: o *todo* do edificio, individualisando ou substantivando o adjectivo *todo*, entendemos *todas* as partes que ligadas constituem a totalidade, a estructura total do edificio.

Todo tem em portuguez duas accepções, assim como *totus* em latim: 1º, todas as partes integraes do um individuo; 2º, todos os individuos de uma especie, de um genero. Na primeira accepção põe-se depois do nome, e na segunda antes delle. Ex. *O anno todo não foi chuvoso. O homem é todo vaidade.* Isto é, o anno em todas as suas partes, o homem por inteiro.

Todo o homem é mortal, equivale a: o *genero humano* é mortal, porque *homem* neste sentido equivale á universalidade dos individuos do genero ou especie humana ou á *humanidade. Todo* nesta phrase não equivale a *cada. Cada* significa qualquer cousa tomada individual e successivamente, como em: *cada* vulto que vejo, *cada* dia que passa. *Todo* significa a totalidade dos individuos ou das cousas tomadas sem escolha nem distincção de tempo e de logar, e por isso requer o artigo que individualisa o nome appellativo *homem*, sem o qual não póde servir de sujeito ou nominativo, nem de regimen, como em latim. Não podemos dizer: *homem é* mortal; *o homem* equivale ao genero humano considerado como composto de individuos. *Toda a Africa* e *a Africa toda* não differem, porque a *Africa* é designada igualmente como unidade individual em ambos os casos; mas *o homem todo* designa o homem na totalidade do seu individuo, e não na da especie. *Todo homem, todo cavallo, toda humanidade, todo nome*, etc., são portanto locuções viciosas, além de muito ingratas ao ouvido, e impropriamente imitadas do latim, que não tem artigo.

Todo tambem se toma adverbialmente por *inteiramente.*

Cada é distributivo universal, invariavel em genero e em numero, e designa todos os individuos de uma especie considerados um a um, ou um depois do outro. Corresponde ao latim *quisque*, e por isso, como tem força de artigo ou do *pronome definito*, não admitte depois de si artigo, não se podendo dizer *cada o homem, cada a terra. Cada um* significa com mais energia a mesma idéa. *Cada dez, cada cento* exprime a idéa de turno ou de proporção. *Cada qual* equivale a *cada um*, segundo a sua qualidade.

Quemquer, qualquer, são distributivos universaes compostos de *quem* e *qual* com *quer*. O primeiro applica-se só ás pessoas, e é invariavel. O segundo applica-se a pessoas e a cousas, e faz no plural *quaesquer* para ambos os generos, como no singular. A significação de ambos equivale a *aquella pessoa* ou *cousa* que quizermos escolher ou apontar.

Os distributivos negativos são tres, a saber: *nenhum, ninguem* e *nada*, universaes e exclusivos; o um partitivo, que é *nem um, nem outro, nenhum*, que os antigos escreviam e pronunciavam *nem um*: é composto da particula adverbial *nem* e de *um;* faz no singular feminino *nenhuma*, e no plural *nenhuns* masculino, *nenhumas* feminino. Hoje dizemos tambem *nem um*, a que de ordinario ajuntâmos só, e que é mais absolutamente negativo que *nenhum*, posto que realmente seja a mesma expressão. Ex. *Nenhum* homem é isento de paixões. Dos homens não ha *nem um* só que seja isento de paixões.

Ninguem é singular e invariavel em desinencia. Diz-se só das pessoas, e nunca das cousas. E' composto de *nem* e *alguem*, e significa *nenhuma pessoa.* Por isso admitte negação antes do verbo a que é posposto. Ex. Elle em generosidade não cede a *ninguem;* mas anteposto o verbo a *ninguem* e *nenhum*, não admitte outra negação, posto que se encontrem exemplos deste erro nos autores.

Nada é singular o invariavel no sentido de cousa nenhuma, não entidade; não admitte artigo, porque em si o encerra como os precedentes. Todavia *nada* tem plural *nadas*, quando é tomado como substantivo, e nesse caso admitte o artigo. Ex. *O nada é a ausencia de tudo. Uns nadas*, isto é, cousas de mui diminuta importancia.

DOS PARTITIVOS.

Dos partitivos uns são *indefinitos*, outros *definitos.* Dos *partitivos indefinitos* uns são singulares, outros *duaes*, e outros communs ao singular e ao plural. Temos quatro partitivos singulares: *alguem, outrem, fulano, sicrano.*

Os dois primeiros são invariaveis, e só se applicam ás pessoas. *Alguem* é derivado de *aliquem*, accusativo de *aliquis* latino, o equivale a *alguma pessoa; outrem* a *outra pessoa.* Ambos indicam pessoa indeterminada; mas *outrem* refere-se sempre a pessoa diversa daquella que este partitivo exprime. Ex. Haverá *alguem* que duvide do movimento? Não faças a *outrem* o que não quizeras te fizessem a ti.

Fulano no masculino, *fulana* no feminino, designa uma pessoa qualquer que se póde nomear. *Sicrano*, masculino, *sicrana*, feminino, tem a mesma accepção, mas refere-se a *fulano, a*, antecedente. Ex. *Fulano* entrou e disse a *sicrano.*

O partitivo *ambos* masculino, *ambas* feminino, exprime dois individuos collectivamente. *Outro, a*, designa uma pessoa ou cousa, relativa ou comparativamente a certa pessoa ou cousa. *Al* significa *outra* cousa, e não só applica a pessoas. No plural *outros* masculino, *outras* feminino, designam pessoas ou cousas. *Um* ajunta-se e oppõe-se a *outro; um e outro*, que equivale a ambos: *um morreu* na India, *o outro* em França. *Ambos* não admitte artigo, porque o inclue (os dois). *Outro* após mim virá.

Os partitivos pluraes são *muito* e *mais*. O primeiro faz no singular feminino *muita*, e no plural masculino *muitos*, e *muitas* no feminino. Exprime pluralidade ou grande porção dos individuos collectivamente designados pelo nome appellativo. Ex. *Muito* povo, *muita* gente se ajuntou. *Muitos* foram os mortos; *muitas* desgraças aconteceram. Admitte artigo quando individualisa ou particularisa. Ex. *O muito* povo, *a muita* gente que se ajuntou. *Os muitos* golpes.

Os mais masculino, *as mais* feminino, é distributivo e plural. Ex. De cem soldados, cincoenta ficaram mortos no campo; dos *outros* cincoenta, *muitos* ficaram feridos; *os mais* fugiram. Designa numero indeterminado relativo a outro antecedente. Ex. Das naus inimigas quatro foram tomadas, *as mais* foram mettidas a pique. *Mais* tambem é usado no singular de maneira indeterminada. Ex. Tenha eu saude, *o mais* pouco importa; isto é, as mais cousas.

Algum e *certo* são partitivos. *Algum*, *alguns*, *alguma*, *algumas*, é composto do antigo *algo* e de *um*, e significa o mesmo que *aliquis* em latim, de que é derivado, com a addição de *unus*, isto é, *um individuo*. No singular, posto antes do substantivo, tem estas accepções; mas vindo depois, significa *nenhum*. Ex. *Algum* dos convidados faltou. *Alguma* vez acertarei. *Algumas* naus se perderam. *Algum* dia será. Nas seguintes phrases o sentido deste termo é bem differente: não ha duvida *alguma;* em caso *algum*.

Algo, significa *alguma cousa*, e é antiquado.

Certo, *certa*, *certos*, *certas*, anteposto ao nome, denota pessoa ou cousa que poderiamos nomear, mas que indicâmos vagamente. Posto depois de substantivo, significa *exacto*, *verdadeiro*. Ex. *Certo* homem, *certa* pessoa disse, etc. Em *certos* tempos a terra é doentia. Em tempo certo. A hora *certa*. Por signaes *certos*. Não admitte artigo senão substantivado no sentido de *verdadeiro*. Ex. O *certo* é. Não deixemos o *certo* pelo duvidoso.

Tal no singular, *taes* no plural, para ambos os generos, sem artigo, indica pessoa ou cousa indeterminada, mas sempre com relação comparativa a outra. *Tal* semêa que não colhe. *Taes* correm atraz da fortuna quando ella delles se arreda. Precedido de *um*, designa um individuo determinado, mas não nomeado; e com o artigo, denota pessoa ou cousa já nomeada. Ex. O *tal* sujeito. *Tal* indeterminado equivale a *tal cousa*. Ex. Não faças tal. *Tal* opposto a *qual*, e em sentido qualificativo, significa qualidade comparativa, grau de força, tensidade, grandeza, etc. Ex. Foi *tal* a mortandade, etc. Em *taes* circumstancias.

DOS PARTITIVOS NUMERAES.

Os *partitivos numeraes*, quando exprimem quantidade certa e determinada, chamam-se *cardinaes;* quando a esta idéa se ajunta a de ordem no tempo ou espaço, chamam-se *ordinaes;* quando exprimem *quantidades* multiplas, denominam-se *multiplicativos*, e quando indicam fracções, têem o nome de *fraccionarios*.

Os *cardinaes* exprimem a unidade, e todos os numeros resultantes da addição de unidades. A' excepção do *um*, que faz no feminino *uma;* de *dois*, que faz no feminino *duas;* e de *cento* (e seus compostos) que faz no plural masculino *centos* e no feminino *centas*, todos os mais são invariaveis em genero e numero.

Um, *m.* Uma, *f.*
Dois ou dous, *m.* Duas, *f.*
Tres.
Quatro.
Cinco.
Seis.
Sete.
Oito ou outo.
Nove.
Dez.
Onze
Doze.
Treze.
Quatorze.
Quinze.
Dezaseis ou dezeseis.
Dezasete ou dezesete.
Dezoito.
Oitocentos, *m.* Oitocentas, *f.*
Novecentos, *m.* Novecentas, *f.*
Mil, mil e um, etc.
Dois mil, tres mil, cem mil, etc.
Um milhão ou conto.
Dois milhões ou contos, etc.

Dezanove ou dezenove.
Vinte.
Vinte e um, etc.
Trinta, etc.
Quarenta, etc.
Cincoenta, etc.
Sessenta, etc.
Setenta, etc.
Oitenta, etc.
Noventa, etc.
Cem ou cento.
Cento e um, etc.
Duzentos, *m.* Duzentas, *f.*
Trezentos, *m.* Trezentas, *f.*
Quatrocentos, *m.* Quatrocentas, *f.*
Quinhentos, *m.* Quinhentas, *f.*
Seiscentos, *m.* Seiscentas, *f.*
Setecentos, *m.* Setecentas, *f.*
N. B. Conto diz-se de *réis*, e *milhão* de tudo o mais.
Milhão de milhões ou bilião.
Trilião.
Quatrilião.
Quintilião.
Sextilião.

Quando enunciâmos um numero complexo em que entra *mil contos* ou *milhão*, supprimimos a conjuncção *e* depois destes termos. Ex. Anno de mil oitocentos e vinte. Dois mil quatrocentos e trinta contos. Um milhão setecentos e sessenta mil cruzados. Depois do *centos* usa-se da conjuncção. Ex. Setecentos e quarenta mil duzentos e vinte cruzados; novecentos e vinte contos ou milhões, trezentos e cincoenta mil cruzados.

ORDINAES.

Primeiro, *m.* Primeira, *f.*
Segundo, a, etc.
Terceiro.
Quarto.

Trigesimo: — primeiro, etc.
Quadragesimo: — primeiro, etc.
Quinquagesimo: — primeiro, etc.
Sexagesimo: — primeiro, etc.

Quinto.
Sexto.
Setimo ou septimo.
Oitavo ou outavo.
Nono.
Decimo: — primeiro, segundo, etc., undecimo, duodecimo.
Vigesimo: — primeiro, segundo, etc.
Septuagesimo: — primeiro, etc.
Octogesimo: — primeiro, etc.
Nonagesimo: — primeiro, etc.
Centesimo: — primeiro, etc.
Ducentesimo: — primeiro, etc.
Tricentesimo: — primeiro, etc.
Millesimo: — primeiro, etc.
Millionesimo: — primeiro, etc.

Todos os ordinaes têem desinencia do singular masculino em *o*, feminino em *a*, e plural em *os* m., *as* f. Todos requerem o artigo. Ex. *O* primeiro navegante. *No* principio do nono seculo. Alguns destes se tomam ellipticamente em sentido substantivo. Ex. *O* quarto (a quarta parte); *o* sexto (a sexta parte); *a* decima (parte). Neste caso os ordinaes tornam-se fraccionarios.

Os *numeraes multiplicativos* exprimem quantas vezes uma unidade é repetida. Quando é considerada do per si, usâmos de *unico, singelo, só, simples*. Os dois primeiros têem desinencia feminina em *a*, o pluraes regulares em *os* m., *as* f. Os dois ultimos são invariaveis em genero. *Sós* é o plural de *só*. *Simples* faz no plural *simples* ou *simplices*.

Duplo, duplicado dobrado, dobre, exprime uma quantidade ou extensão junta a outra ignal. Os tres primeiros têem desinencias femininas e pluraes regulares. *Dobre* é invariavel em genero, e faz *dobres* no plural: é pouco usado no sentido de *dobrado*. Um peso *duplo, duplicado, dobrado* ou *dobre;* uma folha *dobre, duplicada*, etc.

Os seguintes exprimem as mesmas idéas relativamente a tres, quatro, cinco, seis, etc., quantidades.

Triplo, triplicado, tresdobrado.	a tres.
Quadruplo, quadruplicado	a quatro.
Quintuplo, quintuplicado	a cinco.
Sextuplo, sextuplicado.	a seis.
Septuplo, septuplicado.	a sete.
Octuplo, octuplicado.	a oito.
Nonuplo, nonuplicado	a nove.
Decuplo, decuplicado	a dez.
Centuplo, centuplicado.	a cem.

Nos mais numeros servimo-nos da palavra *vezes*, Ex. Onze, doze, vinte, mil *vezes*. Destes numeraes os primeiros podem tomar-se substantivamente. Ex. O *triplo* ou *tresdobro;* o *centuplo*, etc.

Os *fraccionarios* são propriamente os *ordinaes* a que se ajunta *parte*, *porção* ou um termo equivalente, e por isso exigem sempre o artigo. Ex. A quinta *parte*, *a* decima *parte*, *a* centesima *parte*. Muitos se tomam substantivamente, como *uma* quarta, *uma* oitava, *uma* sesma, etc.

DO VERBO.

Verbo é o termo com que exprimimos acção, acto ou estado, relativamente a pessoa ou pessoas, ou a cousas personalisadas, e ao tempo, ao modo. O acto ou estado póde ser absoluto, dependente, determinado ou indeterminado, definito ou indefinito.

DO NUMERO E PESSOAS DOS VERBOS.

O numero é expressado pela terminação que toma o verbo para distinguir as pessoas do singular das do plural No singular a primeira pessoa é *eu*, a segunda *tu*, a terceira *elle* ou *ella;* no plural a primeira é *nós*, a segunda *vós*, a terceira *elles* ou *ellas*.

DOS MODOS.

Os *modos* do verbo são a diversa natureza das proposições que elles indicão; e contam-se geralmente os seguintes: *indicativo*, que exprime proposições positivas e absolutas; v. g., *faço* o quo entendo; *partirei* deste paiz; *duvido*, etc.; *interrogativo;* v. g., *queres* ser meu amigo? *queres* ler este livro? *condicional* e *subjunctivo*, que exprimem proposições dependentes de outras. No condicional o verbo affirma com dependencia de uma *supposição;* v. g., eu to *acompanharia* se não estivesse doente.

No *subjunctivo* o verbo exprime incerteza, e depende de outro verbo que affirme positivamente; v. g., *quero* que te *retires;* ello *quiz* que o *esperasse; imperativo*, que em portuguez se reduz á segunda pessoa do singular e á do plural, e serve para mandar; v. g., *retira-te, sae* d'aqui, *tende* compaixão de mim; *infinitivo*, que enuncia uma acção suspectivel de ser exercida por um sujeito, ou um estado que póde convir a pessoa ou cousa; v. g., *amar* é *ter* ou *sentir* amor; *olhar* é *fitar os olhos*, etc.

DOS TEMPOS DOS VERBOS.

Os tempos verdadeiramente são só tres: *presente, preterito* e *futuro*.

O *presente*, considerado como um instante, é indivisivel; o *preterito* e o *futuro*, como denotam duração indefinita, admittem muitos graus mais ou menos proximos ao presente.

Pertencem ao *preterito* os seguintes graus: *imperfeito, definito* ou *absoluto, indefinito, anterior* ou *antecedente, mais que perfeito, mais que perfeito relativo, condicional* ou *suppositivo* e *condicional preterito.*
Ao *futuro*, os seguintes: *indeterminado, determinado* ou *anterior.*

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS.

VERBOS AUXILIARES.

I. Haver.	Ter.	Ser.	Estar.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Eu hei.	tenho.	sou.	estou.
Tu has.	tens.	és.	estás.
Elle ou ella ha.	tem.	é ou he.	está.
Nós havemos.	temos.	somos.	estâmos.
Vós haveis.	tendes.	sois.	estáes.
Elles ou ellas hão.	têm ou têem.	são.	estão.

IMPERFEITO.

Eu havia.	tinha.	era.	estava.
Tu havias.	tinhas.	eras.	estavas.
Elle ou ella havia.	tinha.	era.	estava.
Nós haviamos.	tinhamos.	eramos.	estavamos.
Vós havieis.	tinheis.	ereis.	estaveis.
Elles ou ellas havião ou haviam.	tinhão ou tinham.	erão ou eram.	estavão ou estavam.

PRETERITO PERFEITO OU DEFINITO.

Eu houve.	tive.	fui.	estive.
Tu houveste.	tiveste.	foste.	estiveste.
Elle ou ella houve.	teve.	foi.	esteve.
Nós houvemos.	tivemos.	fomos.	estivémos.
Vós houvestes.	tivestes.	fostes.	estivestes.
Elles ou ellas houverão ou houveram.	tivérão ou tiveram.	fôrão ou foram.	estiveram.

PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO.

Eu houvera.	tivera.	fôra.	estivera.
Tu houveras.	tiveras.	fôras.	estiveras.
Elle ou ella houvera.	tivera.	fôra.	estivera.
Nós houveramos.	tiveramos.	fôramos.	estivéramos.
Vós houvéreis.	tivéreis.	fôreis.	estivéreis.
Elles ou ellas houvérão ou houveram.	tivérão ou tiveram.	fôrão ou foram.	estivérão ou estiveram.

FUTURO ABSOLUTO.

Eu haverei.	terei.	serei.	estarei.
Tu haverás.	terás.	serás.	estarás.
Elle ou ella haverá.	terá.	será.	estará.
Nós haveremos.	teremos.	seremos.	estaremos.
Vós havereis.	tereis.	sereis.	estareis.
Elles ou ellas haverão.	terão.	serão.	estarão.

FUTURO CONDICIONAL INCERTO.

Eu haveria.	teria.	seria.	estaria.
Tu haverias.	terias.	serias.	estarias.
Elle ou ella haveria.	teria.	seria.	estaria.
Nós haveriamos.	teriamos.	seriamos.	estariamos.
Vós haverieis.	terieis.	serieis.	estarieis.
Elles ou ellas haverião ou haveriam.	terião ou teriam.	serião ou seriam.	estarião ou estariam.

IMPERATIVO.

Ha tu.	tem tu.	sê tu.	está tu.
Havei vós.	tende vós.	sêde vós.	estae vós.

Haja ou *tenha* elle, etc., *seja* ou *esteja* elle, etc., não pertencem ao imperativo, senão ao subjunctivo.

SUBJUNCTIVO.

PRESENTE.

Eu haja.	tenha.	seja.	esteja.
Tu hajas.	tenhas.	sejas.	estejas.
Elle ou ella haja.	tenha.	seja.	esteja.
Nós hajâmos.	tenhâmos.	sejâmos.	estejâmos.
Vós hajaes.	tenhaes.	sejaes.	estejaes.
Elles ou ellas hajão ou hajam.	tenhão ou tenham.	sejão ou sejam.	estejão ou estejam.

IMPERATIVO.

Eu houvesse.	tivesse.	fosse.	estivesse.
Tu houvesses.	tivesses.	fosses.	estivesseis.
Elle ou ella houvesse.	tivesse.	fosse.	estivesse.
Nós houvessemos.	tivessemos.	fossemos.	estivessemos.
Vós houvesseis.	tivesseis.	fosseis.	estivesseis.
Elles ou ellas houvessem.	tivessem.	fossem.	estivessem.

FUTURO.

Eu houver.	tiver.	fôr.	estiver.
Tu houveres.	tiveres.	fôres.	estiverdes.
Elle ou ella houver.	tiver.	fôr.	estiver.
Nós houvermos.	tivermos.	fôrmos.	estivermos.
Vós houverdes.	tiverdes.	fôrdes.	estiverdes.
Elles ou ellas houverem.	tiverem.	fôrem.	estiverem.

INFINITO.

IMPESSOAL.

Haver.	ter.	ser.	estar.

PESSOAL.

Haver eu.	ter eu.	ser eu.	estar eu.
Haveres tu.	teres tu.	seres tu.	estares tu.
Haver elle.	ter elle.	ser elle.	estar elle.
Havermos nós.	termos nós.	sermos nós.	estarmos nós.
Haverdes vós.	terdes vós.	serdes vós.	estardes vós.
Haverem elles.	terem elles.	serem elles.	estarem elles.

SUPINO E PARTICIPIO DO PASSADO.

Havido.	tido.	sido.	estado.

GERUNDIO E PARTICIPIO DO PRESENTE.

Havendo.	tendo.	sendo.	estando.

Os tempos compostos de *haver* e *ter*, considerados como auxiliares de todos os outros, formam-se dos supinos *havido* ou *tido* com os tempos de qualquer dos dois verbos: v. g., *hei havido* ou *hei tido*, ou *tenho havido, tenho tido; tinha* ou *havia tido* ou *havido; terei* ou *haverei tido* ou *havido*, etc.

Os tempos compostos de *ser* e *estar* formam-se com *haver* e *ter*, e com os supinos *sido, estado*.

Haver é muitas vezes verbo impessoal, e o unico que na lingua portugueza se construe com o sujeito no plural: diz-se: *ha* homens, *havia* pessoas, *houve* festas, *haverá* noticias, etc.; e seria erro dizer: *hão, haviam, houveram, haverão*, etc.

2. — *Exemplos das tres conjugações regulares em* ar, er, ir, *e do verbo* Pôr.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Amo.	Devo.	Applaudo.	Ponho.
Amas.	Deves.	Applaudes.	Pões.
Ama.	Deve.	Applaude.	Põe.
Amâmos.	Devemos.	Applaudimos.	Pômos.
Amaes.	Deveis.	Applaudis.	Pondes.
Amão ou amam.	Devem.	Applaudem.	Põem.

IMPERFEITO.

Amava.	Devia.	Applaudia.	Punha.
Amâvas.	Devias.	Applaudias.	Punhas.
Amava.	Devia.	Applaudia.	Punha.
Amavamos.	Deviamos.	Applaudiamos.	Punhamos.
Amaveis.	Devieis.	Applaudieis.	Punheis.
Amavão ou amavam.	Devião ou deviam.	Applaudião ou applaudiam.	Punhão ou punham.

PERFEITO DEFINITO.

Amei.	Devi.	Applaudí.	Puz.
Amaste.	Deveste.	Applaudiste.	Pozeste.
Amou.	Deveu.	Applaudiu.	Pôz.
Amámos.	Devemos.	Applaudimos.	Pozémos.
Amastes.	Devestes,	Applaudistes.	Pozestes.
Amárão ou amaram.	Devêrão ou deveram.	Applaudirão ou applaudiram.	Pozérão ou pozéram.

MAIS-QUE-PERFEITO.

Amára.	Devêra.	Applaudira.	Pozéra.
Amáras.	Devéras.	Applaudiras.	Pozéras.
Amára.	Devêra.	Applaudira.	Pozéra.
Amáramos.	Devêramos.	Applaudiramos.	Pozéramos.
Amáreis.	Devêreis	Applaudireis.	Pozéreis.
Amárão ou amaram.	Devêrão ou deveram.	Applaudirão ou applaudiram.	Pozérão ou pozéram.

FUTURO ABSOLUTO.

Amarei.	Deverei.	Applaudirei.	Porei.
Amarás.	Deverás.	Applaudirás.	Porás.
Amará.	Deverá.	Applaudirá.	Porá.
Amaremos.	Deveremos.	Applaudiremos.	Poremos.
Amareis.	Devereis.	Applaudireis.	Poreis.
Amarão.	Deverão.	Applaudirão.	Porão.

CONDICIONAL INCLITO.

Amaria.	Deveria.	Applaudiria.	Poria.
Amarias.	Deverias.	Applaudirias.	Porias.
Amaria.	Deveria.	Applaudiria.	Poria.
Amariamos.	Deveriamos.	Applaudiriamos.	Poriamos.
Amarieis.	Devereis.	Applaudireis.	Poreis.
Amarião ou amariam.	Deverião ou deveriam.	Applaudirião ou applaudiriam.	Porião ou poriam.

IMPERATIVO.

Ama tu.	Deve tu.	Applaude tu.	Põe tu.
Amae vós.	Devei vós.	Applaudi vós.	Poude vós.

Quando estas pessoas do imperativo são precedidas de uma negativa, mudam-se nas correspondentes do subjunctivo; em logar de: *Não ama, não amae*, etc. Diz-se: *Não ames, não ameis*, etc. E' regra para todos os verbos.

SUBJUNCTIVO.

PRESENTE.

Ame.	Deva.	Applauda.	Ponha.
Ames.	Devas.	Applaudas.	Ponhas.
Ame.	Deva.	Applauda.	Ponha.
Amemos.	Devâmos.	Applaudâmos.	Ponhâmos.
Ameis.	Devaes.	Applaudaes.	Ponhaes.
Amem.	Devão ou devam.	Applaudão ou applaudam.	Ponhão ou ponham.

IMPERFEITO.

Amasse.	Devesse.	Applaudisse.	Pozesse.
Amasses.	Devesses.	Applaudisses.	Pozesses.
Amasse.	Devesse.	Applaudisse.	Pozesse.
Amassemos.	Devessemos.	Applaudissemos.	Pozessemos.
Amasseis.	Devesseis.	Applaudisseis.	Pozesseis.
Amassem.	Devessem.	Applaudissem.	Pozessem.

FUTURO.

Amar.	Dever.	Applaudir.	Pozer.
Amares.	Deveres.	Applaudires.	Pozeres.
Amar.	Dever.	Applaudir.	Pozer.
Amarmos.	Devermos.	Applaudirmos.	Pozermos.
Amardes.	Deverdes.	Applaudirdes.	Pozerdes.
Amarem.	Deverem.	Applaudirem.	Pozerem.

INFINITIVO.

IMPESSOAL.

Amar.	Dever.	Applaudir.	Pôr.

Os dos tres verbos regulares são como o futuro, pondo-lhe adiante as pessoas: *Amar eu*, *Applaudir eu*, etc. O do verbo *Pôr* é como aqui se indica:

Pôr eu.
Pôres tu.
Pôr elle.
Pôrmos nós.
Pôrdes vós.
Pôrem elles.

SUPINO E PARTICIPIO DO PASSADO.

Amado.	Devido.	Applaudido.	Posto.

GERUNDIO E PARTICIPIO DO PRESENTE.

Amando.	Devendo.	Applaudindo.	Pondo.

Os tempos compostos formam-se com os dos verbos *haver* ou *ter* e o participio do passado. Exemplo: *hei* ou *tenho*, *havia* ou *tinha*, *haverei* ou *terei*, etc., amado, devido, applaudido, posto.

Os compostos de *pôr*, como *compôr*, *repôr*, *propôr*, *interpôr*, *descompôr*, etc., conjugam-se por elle.

VERBOS IRREGULARES.

1ª CONJUGAÇÃO.

3. Nesta conjugação ha só dois verbos irregulares, *dar* e *estar*. Deste já se tratou nos auxiliares, e por elle se conjuga *sobrestar*, que é seu composto; *dar* tem alguns tempos regulares, como o imperfeito, o futuro, o condicional, em que faz *dava*, *darei*, *daria*: eis-aqui os irregulares. No presente do indicativo faz: *Dou*, *dás*, *dá*, *dámos*, *daes*, *dão*. no preterito perfeito: *dei*, *déste*, *deu*, *démos*, *déstes*, *déram*; no mais-que-perfeito: *dera*, *deras*, *dera*, *deramos*, *dereis*, *deram*; no imperativo: *dá tu*, *dae vós*; no presente do subjunctivo: *Dê*, *dês*, *dê*, *dêmos*, *dêis*, *dêem*; no imperfeito: *désse*, *désses*, *désse*, *déssemos*, *desseis*, *dessem*; no futuro: *der*, *deres*, *der*, *dermos*, *derdes*, *derem*.

Os verbos em *car* mudam o *c* em *qu* antes de *e*; v. g., *buscar*, *tocar*, *busquei*, *busquemos*, *toquei*, *toquemos*; os em *gar* tomam *u* depois do *g* antes de *e*; v. g., *folgar*, *afagar*, *folgue*, *afague*.

2ª CONJUGAÇÃO.

4. Caber.	Crêr.	Dizer.	Fazer.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Caibo.	Creio.	Digo.	Faço.
Cabes.	Crês.	Dizes.	Fazes.
Cabe.	Crê.	Diz.	Faz.
Cabemos.	Crêmos.	Dizemos.	Fazemos.
Cabeis.	Creis.	Dizeis.	Fazeis.
Cabem.	Crêm ou erêem.	Dizem.	Fazem.

IMPERFEITO REGULAR.

Cabia.	Cria.	Dizia.	Fazia.

PRETERITO PERFEITO.

Coube.	Cri.	Disse.	Fiz.
Coubeste.	Crêste.	Disseste.	Fizeste.
Coube.	Creu.	Disse.	Fez.
Coubemos.	Cremos.	Dissemos.	Fizemos.
Coubestes.	Crestes.	Dissestes.	Fizestes.
Couberão ou couberam.	Crêrão ou ereram.	Disserão ou disseram.	Fizerão ou fizeram.

MAIS-QUE-PERFEITO.

Coubêra.	Crêra.	Dissêra.	Fizêra.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *as*, *a*, *amos*, *eis*, *ão*.

FUTURO ABSOLUTO.

Caberei.	Crerei.	Direi.	Farei.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *ás*, *á*, *emos*, *eis*, *ão*.

FUTURO CONDICIONAL.

Caberia.	Creria.	Diria.	Faria.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *ias*, *ia*, *iamos*, *icis*, *ião* ou *iam*.

IMPERATIVO.

Cabe tu.	Crê tu.	Dize tu.	Faze tu.
Cabei vós.	Crêde vôs.	Dizei vós.	Fazei vós.

SUBJUNCTIVO.

PRESENTE.

Caiba.	Creia.	Diga.	Faça.
Caibas.	Creias.	Digas.	Faças.
Caiba.	Creia.	Diga.	Faça.
Caibâmos.	Creiâmos.	Digâmos.	Façâmos.
Caibaes.	Creiaes.	Digaes.	Façaes.
Caibão ou caibam.	Creião ou creiam.	Digão ou digam.	Facão ou façam.

IMPERFEITO.

Coubesse.	Crêsse.	Dissesse.	Fizesse.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *sses, sse, ssemos, sseis, ssem.*

FUTURO.

Couber.	Crêr.	Disser.	Fizer.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *eres, er, ermos, erdes, erem.* Os gerundios são regulares em *endo*: *cabendo, crendo, dizendo, fazendo.* Os supinos e participios do passado são em *ido*, os dois primeiros, *cabido, crido*; os dois outros são, *dito, feito.*

5. Lêr.	Poder.	Querer.	Requerer.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Leio.	Posso.	Quero.	Requeiro.
Lês.	Pôdes.	Queres.	Requeres.
Lê.	Pôde.	Quer.	Requer.

O plural é regular em: *emos, eis, em.*

IMPERFEITO REGULAR.

Lia.	Podia.	Queria.	Requeria.

PRETERITO PERFEITO.

Lê.	Pude.	Quiz.	Requeri
Lêste.	Pudeste ou podéste.	Quizeste.	Requereste.
Leu ou leo.	Pôde ou poude.	Quiz.	Requereu ou requereo.
Lêmos.	Podémos.	Quizemos.	Requeremos.
Lêstes.	Podéstes.	Quizestes.	Requerestes.
Lêrão ou leram.	Podérão ou poderam.	Quizerão ou quizeram.	Requerêrão ou requereram.

MAIS-QUE-PERFEITO.

Lêra.	Podéra.	Quizèra.	Requerèra.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *as, a, amos, eis, ão.*

FUTURO E CONDICIONAL REGULARES.

Lerei.	Poderei.	Quererei.	Requererei.
Leria.	Poderia.	Quereria.	Requereria.

IMPERATIVO.

Lê tu.	Póde tu.	Quer tu.	Requere tu.
Lêde vós.	Podei vós.	Querei vós.	Requerei vós.

SUBJUNCTIVO.

PRESENTE.

Leia.	Possa.	Queira.	Requeira.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *as, a, ámos, aes, ão.*

IMPERFEITO.

Lésse.	Podesse.	Quizesse.	Requeresse.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *'sses, sse, ssemos, sseis, ssem.*

FUTURO.

Ler.	Podér.	Quizer.	Requerer.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *eres, er, ermos, erdes, erem.* Os gerundios são regulares em *endo*, e os supinos em *ido.*

6. Saber.	Trazer.	Valer.	Ver.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Sei.	Trago.	Valho.	Vejo.
Sabes.	Trazes.	Vales.	Vês.
Sabe.	Traz.	Vale ou val.	Vê.

O plural é regular em: *emos, eis, em.*

IMPERFEITO REGULAR.

Sabia.	Trazia	Valia.	Via.

PRETERITO PERFEITO

Soube.	Trouxe.	Vali.	Vi.
Soubeste.	Trouxeste.	Valeste.	Viste.
Soube.	Trouxe.	Valêo ou valeu.	Vio ou viu.
Soubemos.	Trouxemos.	Valemos.	Vimos.
Soubestes.	Trouxestes.	Valestes.	Vistes.
Souberão ou souberam.	Trouxerão ou trouxeram.	Valêrão ou valeram.	Virão ou viram.

MAIS-QUE-PERFEITO.

Soubéra.	Trouxéra.	Valêra.	Víra.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *as, a, amos, eis, ão.*

FUTURO E CONDICIONAL REGULARES.

Saberei.	Trarei.	Valerei.	Verei.
Saberia.	Traria.	Valeria.	Veria.

IMPERATIVO.

Sabe tu.	Traze tu.	Vale tu.	Vê tu.
Sabei vós.	Trazei vós.	Valei vós.	Vêde vós.

SUBJUNCTIVO.

PRESENTE.

Saiba.	Traga.	Valha.	Veja.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *as, a, amos, ais, ão.*

IMPERFEITO.

Soubesse.	Trouxesse.	Valesse.	Visse.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *sses, sse, ssemos, sseis, ssem.*

FUTURO.

Souber.	Trouxer.	Valer.	Vir.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *eres, er, ermos, erdes, erem*, excepto *vir*, que faz: *vires, vir, virmos, virdes, virem.* Os gerundios são regulares em *endo*, e os supinos em *ido*, excepto *ver*, que faz *visto*.

Prover, como *ver*, *proveja*, etc., no subjunctivo. *Eleger* e *Reger* mudam o g em j, antes de *a* e *o*, v. g., *eleja, reja*, etc. *Jazer* faz *jazo*, etc. Antigamente disseram *jouve, jouvera* por *jaz, jazêra*, etc.

7. *Prazer*, impessoal.

INDICATIVO.		SUBJUNCTIVO.
PRESENTE.	PERFEITO.	PRESENTE.
Praz.	Prouve.	Praza.

De *prouve* se fórma *prouver, prouvesse, prouver.*
Os verbos *haver* e *ter* ficam nos auxiliares.

5ª CONJUGAÇÃO.

S. Conduzir.	Ir.	Pedir.	Rir.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Conduzo.	Vou.	Peço.	Rio.
Conduzes.	Vaes.	Pedes.	Ris.
Conduz.	Vae.	Pede.	Ri.
Conduzimos.	Vamos ou imos.	Pedimos.	Rimos.
Conduzis.	Ides.	Pedis.	Rides.
Conduzem.	Vão.	Pedem.	Riem.

IMPERFEITO REGULAR.

Conduzia.	Ia.	Pedia.	Ria.

PRETERITO PERFEITO.

Conduzi.	Fui.	Pedi.	Ri.
Conduziste.	Foste.	Pediste.	Riste.
Conduzin.	Foi.	Pediu.	Rio ou riu.
Conduzimos.	Fômos.	Pedimos.	Rimos.
Conduzistes.	Fostes.	Pedistes.	Ristes.
Conduzirão ou conduziram.	Fôrão ou foram.	Pedirão ou pediram.	Rirão ou riram.

MAIS-QUE-PERFEITO.

Conduzira.	Fôra.	Pedira.	Rira.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *as, a, amos, eis, ão.*

FUTURO E CONDICIONAL REGULARES.

Conduzirei.	Irei.	Pedirei.	Rirei.
Conduziria.	Iria.	Pediria.	Riria.

IMPERATIVO.

Conduze tu.	Vae tu.	Pede tu.	Ri tu.
Conduzi vós.	Ide vós.	Pedi vós.	Ride vós.

SUBJUNCTIVO.

PRESENTE.

Conduza, peça, ria, são regulares; *ir* faz: *vá, vás, vâmos, vades, vão.*

IMPERFEITO.

Conduzisse.	Fosse.	Pedisse.	Risse.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *es, e, emos, eseis, esem.*

FUTURO.

Conduzir.	Fôr.	Pedir.	Rir.

As mais pessoas formam-se regularmente em : *res, r, rmos, rdes, rem.* Os gerundios são regulares em *indo*, e os supinos em *ido.*

9. Sair.	Servir.	Subir.	Vir.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Saio.	Sirvo.	Subo.	Venho.
Sais ou saes.	Serves.	Sobes.	Vens.
Sai ou sae.	Serve.	Sobe.	Vem.
Saimos.	Servimos.	Subimos.	Vimos.
Sais.	Servis.	Subis.	Vindes.
Sâem.	Servem.	Sobem.	Vêm.

IMPERFEITO REGULAR.

Sáia.	Servia.	Subia.	Vinha.

PRETERITO PERFEITO.

Sai ou sahi.	Servi.	Subi.	Vim.

Os tres primeiros são regulares: *vim*, faz *vieste, veiu, viemos, viestes, vierão* ou *vieram.*

MAIS-QUE-PERFEITO.

Saíra ou sahira.	Servíra.	Subíra.	Viêra.

As mais pessoas formam-se regularmente em : *as, a, amos, eis, ão.*

FUTURO E CONDICIONAL REGULARES.

Sairei.	Servirei.	Subirei.	Virei.
Sairia.	Serviria.	Subiria.	Viria.

IMPERATIVO.

Sai ou sae tu.	Serve tu.	Sobe tu.	Vem tu.
Sai ou sahi vós.	Servi vós.	Sobi vós.	Vinde vós.

SUBJUNCTIVO.

PRESENTE REGULAR.

Sáia.	Sirva.	Suba.	Venha.

IMPERFEITO.

Saísse ou sahisse.	Servisse.	Subisse.	Viesse.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *es, e, emos, esses essem.*

FUTURO.

Sair ou sahir.	Servir.	Subir.	Vir.

As mais pessoas formam-se regularmente em: *res, r, rmos, rdes, rem.* Os gerundios regulares em *indo*, os supinos em *ido*, excepto *vir*, que faz *vindo.*

Vestir muda o *e* em *i* na primeira pessoa do presente do indicativo, *visto*, e em todas as pessoas do presente do subjunctivo: *vista, vistas*, etc.

REGRAS GERAES.

SOBRE A IRREGULARIDADE DOS VERBOS DAS TRES CONJUGAÇÕES.

Além dos antecedentes verbos irregulares, ha nas tres conjugações muitos outros que, tendo regular sua terminação, são todavia irregulares na letra *figurativa*, ou na *vogal penultima*, ou em ambas. Todos elles se podem reduzir ás seguintes regras geraes:

10. I. Quando a terminação do verbo começar por *e*, então: 1º, os verbos acabados em *car* mudam a *figurativa c* em *qu*; 2º, os acabados em *gar* mudam a *figurativa g* em *ga*; 3º, os acabados em *çar* mudam a *figurativa ç* em *c*: 4º, muitos acabados em *ir* mudam a vogal penultima *u* em *o*.

EXEMPLOS.

1.º Peccar,	peque,	peques,	pequemos,	eis,	em.
1.º Tocar,	toque,	toques,	toquemos,	eis,	em.
2.º Pagar,	pague,	pagues,	paguemos,	eis,	em.
3.º Içar,	ice,	ices,	icemos,	eis,	em.
4.º Subir,	sobe,	sobes,			

Os que vão por *subir* indicam-se abaixo.

11. II. Quando, porém, a terminação do verbo começar por *a* ou *o*, então: 1º, os verbos acabados em *ger* e *gir* mudam a *figurativa g* em *j*; 2º, os acabados em *guir* perdem o *u*; 3º, os acabados em *cer* mudam a *figurativa c* em *ç*; 4º, alguns acabados em *ir* mudam a vogal penultima *e* em *i*; 5º, *pedir* e *medir* mudam o *d* em *ç*; *valer* muda o *l* em *lh*; *dormir* muda o *o* em *u*; *ouvir* muda o *v* em *ç*; *perder* muda o *d* em *c*.

EXEMPLOS.

1.º Ranger,	ranjo,	ranja,	ranjas,	âmos.
1.º Tingir,	tinjo,	tinja,	tinjas,	âmos.
2.º Distinguir,	distingo,	distinga,	distingas,	âmos.
2.º Seguir,	sigo,	siga,	sigas,	âmos.
3.º Torcer,	torço,	torça,	torças,	âmos.
4.º Sentir,	sinto,	sinta,	sintas,	âmos.
5.º Pedir,	peço,	peça,	peças,	âmos.
5.º Valer,	valho,	valha,	valhas,	âmos.
5.º Medir,	meço,	meça,	meças,	âmos.
5.º Dormir,	durmo,	durma,	durmas,	âmos.
5.º Ouvir,	ouço,	ouça,	ouças,	âmos.
5.º Perder,	perco,	perca,	percas,	âmos.

12. III. Quando a vogal penultima tem accento predominante, então: 1º, os verbos acabados em *ear* mudam o *e* em *é*, ou antes em *ei* (e segundo alguns em *ey*); 2º, nos acabados em *oar*, o *o* escreve-se *ô*; 3º, tambem nos acabados em *oer*, quando a terminação começar por *o* ou *a*.

EXEMPLOS.

1.º Cear,	ceio,	ceias,	a,	ão,	e,	es,	em.
2.º Voar,	vôo,	vôas,	a,	ão,	e,	es,	em.
3.º Doer,	dôo,	dôas,	a,	ão,	e,	es,	em.

13. IV. Os verbos que têem *u* antes das *figurativas b, d, g, l, m, p, s*, e *ss* mudam pela maior parte o *u* em *o* nas segundas e terceiras pessoas do singular e nas terceiras do plural do presente do indicativo, e por consequencia na segunda do singular do imperativo. Taes são:

Acudir,	acodes,	acode,	acodem,	acode tu.
Bulir,	boles,	bole,	bolem,	bole tu.
Cuspir,	cospes,	cospe,	cospem,	cospe tu.
Consumir,	consomes,	consome,	consomem,	consome tu.
Engulir,	engoles,	engole,	engolem,	engole tu.
Fugir,	foges,	foge,	fogem,	foge tu.
Sacudir,	sacodes,	sacode,	sacodem,	sacode tu.
Subir,	sobes,	sobe,	sobem,	sobe tu.
Sumir,	somes,	some,	somem,	some tu.
Tussir,	tosses,	tosse,	tossem,	tosse tu.

Construir e *destruir* são incertos: alguns modernos dizem *constroe*, *destroe*, etc.; mas *Camões* e *Vieira* ainda disseram *construe*, *destrue*, etc. Os antigos disseram *acude*, *fuge*, *sube*, *sacude*; porém hoje são antiquadas estas fórmas.

14. V. Carecem das pessoas, cujas terminações começam por *a* ou *o*, os verbos *abolir*, *banir*, *brandir*, *carpir*, *colorir*, *compellir*, *demolir*, *discernir*, *exinanir*, *expellir*, *munir*, *precaver*, *repellir*, *submergir*, e alguns outros.

VI. Os verbos têem ou um só participio regular acabado em *ado* ou *ido*, ou um regular, ou um ou dois irregulares, como se verá da seguinte

TABOA DOS VERBOS IRREGULARES COM A DECLARAÇÃO DAQUELLES POR ONDE SE CONJUGAM. (*)

VERBOS.	PART. REG.	PART. IRREG.	CONJUGAM-SE POR
Abolir,	abolido.		Applaudir, 2 e 14.
Abrir,	abrido,	aberto.	Applaudir, 2.
Absolver,	absolvido,	absoluto,—lto.	Dever, 2.
Absorver,	absorvido,	absorto.	Dever, 2.
Abstrahir,	abstrahido,	abstracto.	Sair, 9.
Accender,	accendido,	accêso.	Dever, 2.
Acudir,	acudido.		Subir, 9.
Advertir,	advertido.		Sentir, 11.
Afazer,		afeito.	Fazer, 4.
Aferir,	aferido.		Sentir, 11.
Affligir,	affligido.	afflicto.	Tingir, 11.
Antepôr,		anteposto.	Pôr, 2.
Antevêr,		antevisto.	Vêr, 6.
Appôr,		appôsto.	Pôr, 2.
Aprazer,	aprazido.		Prazer, 7.
Assentir,	assentido.		Sentir, 11.
Assumir,	assumido,	assumpto.	Applaudir, 2
Ater-se,	atido.		Ter, 1.
Avir,		avindo.	Vir, 9.
Banir,	banido.		14.
Brandir,	brandido.		14.
Bulir,	bulido.		Subir, 9.
Caber,	cabido.		4.
Cair,	caído.		Cair, 9.
Captivar,	captivado,	captivo.	Amar, 2.
Carpir,	carpido.		14.
Cobrir,	cobrido,	coberto.	Dormir, 11.
Comer,	comido,	comésto.	Dever, 2.
Compellir,	compellido,	compulso.	14.
Competir,	competido.		Sentir, 11.
Compôr,		composto.	Pôr, 2.
Comprazer,	comprazido.		Prazer, 7.
Concluir,	concluido,	concluso.	Applaudir, 2.
Condizer.			Dizer, 4.
Conduzir,	conduzido.		8.
Conferir,	conferido.		Sentir, 11.
Conseguir,	consegnido.		Sentir e seguir, 11.
Consentir,	consentido.		Sentir, 11.
Construir,	construido.		Subir, 9.
Consumir,	consumido.		Subir, 9.
Conter,	contido,	conteúdo.	Ter, 1.
Contradizer,		contradito.	Dizer, 4.
Contrahir,	contrahido,	contracto.	Sair, 9.
Convencer,	convencido,	convicto.	Trazer, 6.
Convir.			Vir, 9.
Corromper,	corrompido,	corrupto.	Dever, 2.
Crêr,	crido.		4.
Cuspir,	cuspido.		Subir, 9.
Dar,	dado.		3.
Decair,	decaido.		Sair, 9.
Decompôr,		decomposto.	Pôr, 2.
Deduzir,	deduzido.		Conduzir, 8.
Defender,	defendido,	defeso.	Dever, 2.
Deferir,	deferido.		Sentir, 11.
Demolir,	demolido.		14.
Depôr,		deposto.	Pôr, 2.
Desprazer,			Prazer, 7.
Desavir,		desavindo.	Vir, 9.
Descair,	decaído.		Sair, 9.
Descobrir,	descobrido,	descoberto.	Dormir, 11.
Descompôr,		descomposto.	Pôr, 2.
Desconsentir,	desconsentido.		Sentir, 11.
Descrêr,	descrido.		Crêr, 4.
Descrever,	descrevido,	descrito.	Dever, 2.
Desdizer,		desdito.	Dizer, 4.
Desfazer,		desfeito.	Fazer, 4.
Despedir,	despedido.		Pedir, 8. (**)
Despir,	despido.		Sentir, 11.

(*) Os numeros indicam os paragraphos, que começam a pag. XVI.

(**) Hoje por uso vicioso dizemos: *despeço, despeça*, etc., mas os antigos diziam melhor: *despido, despida*, etc., como em *impedir*.

VERBOS.	PART. REG.	PART. IRREG.	CONJUGAM-SE POR
Desprazer.			Prazer, 7.
Destruir,	destruido.		Subir, 9.
Deter,	detido.		Ter, 1.
Detrahir,	detrahido.		Sair, 9.
Differir,	differido.		Sentir, 11.
Diffundir,	diffundido,	diffuso.	Applaudir, 2.
Digerir,	digerido,	digesto.	Sentir, 11.
Dirigir,	dirigido,	directo.	Tingir, 11.
Discernir.			14.
Dispôr,		disposto.	Pôr, 2.
Distrahir,	distrahido.		Sair, 9.
Dividir,	dividido,	diviso.	Applaudir, 2.
Dizer,		dito.	4.
Dormir,	dormido.		11.
Eleger,	elegido,	eleito.	Ranger, 11.
Encobrir,	encobrido,	encoberto.	Dormir, 11.
Engulir,	engulido.		13 e 14.
Entregar,	entregado,	entregue.	Pagar, 10.
Envolver,	envolvido,	envolto.	Dever, 2.
Enxugar,	enxugado,	enxuto.	Pagar, 10.
Erigir,	erigido,	erecto.	Tingir, 11.
Escrever,	escrevido,	escrito.	Dever, 2.
Estar,	estado.		1.
Exceptuar,	exceptuado,	excepto.	Amar, 2.
Excluir,	excluido,	excluso.	Applaudir, 2.
Exhaurir,	exhaurido,	exhausto.	Applaudir, 2.
Eximir,	eximido,	exempto.	Applaudir, 2.
Exinanir,	exinanido.		14.
Expellir,	expellido,	expulso.	14.
Expôr,		exposto.	Pôr, 2.
Exprimir,	exprimido,	expresso.	Applaudir, 2.
Expulsar,	expulsado,	expulso.	Amar, 2.
Extinguir,	extinguido,	extincto.	Distinguir, 11.
Extrahir,	extrahido.		Sair, 9.
Fartar,	fartado,	farto.	Amar, 2.
Fazer,		feito.	4.
Ferir,	ferido.		Sentir, 11.
Frigir,	frigido,	frito.	Tingir, 11.
Fugir,	fugido.		13.
Gastar,	gastado,	gasto.	Amar, 2.
Haver,	havido.		1.
Impedir,	impedido.		Pedir, 8. (*)
Impôr,		imposto.	Pôr, 2.
Imprimir,	imprimido,	impresso.	Applaudir, 2.
Incluir,	incluido,	incluso.	Applaudir, 2.
Incorrer,	incorrido,	incurso.	Dever, 2.
Induzir,	induzido.		Conduzir, 8.
Infundir,	infundido,	infuso.	Applaudir, 2.
Instruir,	instruido,	instructo.	Applaudir, 2.
Interpôr,		interposto.	Pôr, 2.
Interromper,	interrompido,	interrupto.	Dever, 2.
Ir,	ido.		8.
Juntar,	juntado,	junto.	Amar, 2.
Lêr,	lido.		5.
Luzir,	luzido.		Conduzir, 8.
Manter,	mantido,	manteúdo,	Ter, 1.
Matar,	matado,	morto.	Amar, 2.
Medir,	medido.		11.
Mentir,	mentido.		Sentir, 11.
Morrer,	morrido,	morto.	Dever, 2.
Munir,	munido.		14.
Nascer,	nascido,	nado.	Torcer, 11.
Oppôr,		opposto.	Pôr, 2.
Opprimir,	opprimido,	oppresso.	Applaudir, 2.
Ouvir,	ouvido.		11.
Pagar,	pagado,	pago.	10.
Pedir,	pedido.		11.
Perder,	perdido.		11.
Perfazer,	perfeito.		Fazer, 4.
Perseguir,	perseguido.		Tingir, 11.
Poder,	podido.		Seguir, 11.
Pôr,		posto.	2.

(*) Hoje por uso vicioso diz-se: *impeço, impeça*, etc., mas os antigos, e ainda *Vieira*, disseram: *impido, impida*, etc., e com razão, porque *impedir* não se fórma de *pedir*, é o *impedir* dos latinos, e *impeço* é corrupção de *empecer*.

Pospôr,		posposto.	Pôr, 2.
Prazer.			7.
Precaver,	precavido.		14.
Predizer,		predito.	Dizer, 4.
Prender,	prendido,	prêso.	Dever, 2.
Prepôr,		preposto.	Pôr, 2.
Presentir.	presentido.		Sentir, 11.
Presupp[illegible]r,		presupposto.	Pôr, 2.
Prever,		previsto.	Vêr, 6.
Produzir,	produzido.		Conduzir, 8.
Propôr,		proposto.	Pôr, 2.
Proseguir,	proseguido.		Seguir e sentir, 11.
Prover,	provido.		Vêr, 6.
Querer,	querido,	quisto.	5.
Recair,	recaído.		Saír, 9.
Recompôr,		recomposto.	Pôr, 2.
Reduzir,	reduzido.		Conduzir, 8.
Refazer,		refeito.	Fazer, 4.
Referir,	referido.		Sentir, 11.
Relêr,	relido.		Crêr, 4.
Reluzir,	reluzido.		Conduzir, 8.
Repellir,	repellido,	repulso.	14.
Repetir,	repetido.		Sentir, 11.
Reprimir,	reprimido,	represso.	Applaudir, 2.
Repôr,		reposto.	Pôr, 2.
Requerer,	requerido.		5.
Resentir,	resentido.		Sentir, 11.
Resolver,	resolvido,	resoluto.	Dever, 2.
Reter,	retido.	reteúdo.	Ter, 1.
Retrahir,	retrahido,		Saír, 9.
Rever,		revisto.	Vêr, 6.
Rir,	rido.		8.
Romper,	rompido,	rôto.	Dever, 2.
Saber,	sabido.		6.
Sacudir,	sacudido.		Subir, 13.
Saír,	saído.		9.
Salvar,	salvado,	salvo.	Amar, 2.
Seccar,	seccado,	sêcco.	Peccar, 10.
Seguir,	seguido.		11.
Sentir,	sentido.		11.
Ser,	sido.		1.
Servir,	servido.		Sentir.
Sobreestar,	sobreestado.		Estar, 1.
Sobrepôr,		sobreposto.	Pôr, 2.
Sobresaír,	sobresaído.		Saír, 9.
Soltar,	soltado,	sôlto.	Amar, 2.
Sotopôr,		sotoposto.	Pôr, 2.
Subir,	subido.		13.
Submergir,	submergido,	submerso.	14.
Sujeitar,	sujeitado,	sujeito.	Amar, 2.
Sumir,	sumido.		Subir, 13.
Suppôr,		supposto.	Pôr, 2.
Supprimir,	supprimido,	suppresso.	Applaudir, 2.
Surgir,	surgido,	surto.	Applaudir, 2.
Suspender,	suspendido,	suspenso.	Dever, 2.
Ter,	tido,	teúdo.	1.
Tingir,	tingido,	tinto.	11.
Transluzir,	transluzido.		Conduzir, 8.
Transpôr,		transposto.	Pôr, 2.
Trazer,	trazido.		Crêr, 6.
Treslêr,	treslido.		4.
Tussir,	tussido.		13.
Valer,	valido.		6.
Vêr,		visto.	6.
Vestir,	vestido.		Sentir, 11.
Vir,		vindo.	9.
Volvêr,	volvido,	volto.	Dever, 2.

São indeclinaveis *estado*, *morrido*, *sido*, que por isso alguns lhe chamam *supinos*, e não se juntam com o verbo *ser*, para formarem tempos compostos, senão com os verbos *haver* e *ter;* como *tenho estado*, *tinha morrido*, *tenha sido*, etc., e não se dirá: *sou estado*, *era morrido*, *fui sido*.

DAS PARTICULAS DA ORAÇÃO.

Chamam-se particulas da oração certos termos que de ordinario têem poucas syllabas, e são, pela maior parte, contracções de verbos, e até de phrases, e que modificam de diversas maneiras as differentes partes da oração.

As preposições ou particulas prepositivas são assim denominadas porque na oração precedem os vocabulos, cuja relação estabelecem com os antecedentes, achando-se na construcção regular entre os dois membros. As relações expressadas por estas particulas prepositivas e intermediarias são as do estado, existencia, situação, acção e movimento dos objectos, no espaço e no tempo. As preposições portuguezas são mais ou menos compostas, e nenhuma é simples e não derivada.

Os grammaticos differem em quanto ao numero das preposições portuguezas, rejeitando alguns muitas das que os antigos consideravam como taes, e que reputam ser adverbios e phrases adverbiaes ou nomes.

Preposições que exprimem a situação dos objectos, ou, por analogia, a mesma relação entre as idéas:

Em, e seguida do artigo *o*, *a*, *os*, *as*, contraída em *no*, *na*, *nos*, *nas*, designa o logar ou a situação. Ex. *Em* Paris, *na* Europa. Tambem indica o tempo ou época. *No* decimo seculo. *No* inverno. *Em* sendo noite, etc.

Todos os mais sentidos analogicos de *em* se reduzem ao directo; v. g., *em* fim, *em* geral, *em* premio, *em* castigo, indicam o ponto final, o sentido geral, a acção que dá logar ao premio, ao castigo.

Sob, *debaixo*, *por baixo*, *abaixo*, designam a situação inferior relativamente a um objecto superior, e analogicamente exprimem a idéa de inferioridade, de subordinação. *Sab* é antiquado no sentido de *sob*, mas conserva-se nas palavras compostas; v. g., *submergir*, etc.

Sobre em cima, *de cima*, *por cima*, *acima*, designam superioridade physica e moral, e tambem successão immediata de acontecimentos. Ex. *Sobre a terra; sobre quéda, couce. Sobre* a tarde indica approximação ao pôr do sol. *Sobre*, em algumas phrases, é adverbio, e significa *além de* ou *não só;* v. g., *sobre* feia, indiscreta. *Sobre si*, (figuradamente) equivale a separado dos outros. *Super* (latino) conserva-se nas palavras compostas; v. g., *superintender*, *superfluo*, etc.

Entre designa intervallo de época ou tempo, situação em meio de muitos individuos, cousas ou idéas, e tambem alternativa de acção, de situação ou de attributos. Exemplos: *Entre Roma e Napoles. Entre as dez e as onze. Entre os gregos. Entre fallar e calar. Entre* o *bem* e o *mal.*

Ante e *diante* indicam situação dianteira em face de quem falla, ou do objecto de que se trata. *Ante* e *antes* indicam tambem tempo anterior. Exemplos: *Ante mim; diante de mim. Ante-hontem. Ante*, (ant.) denota preeminencia, e neste sentido se conserva nas palavras compostas *antepôr*, etc. E' uma ampliação da idéa de antecedencia ou anterioridade no tempo, no espaço. *Antes* é adverbio, e significa tempo anterior, e (fig.) preferencia; v. g., *antes quebrar que torcer.*

Perante designa: na presença de alguem.

Após ou *pós* por contracção, designa: em immediato seguimento, no espaço ou no tempo.

Contra designa a posição fronteira, e figurativamente o que é directamente opposto ou contrario, adversario, v. g., voltado *contra* mim.

Com indica addição, juncção, associação, instrumento ou meio. Junta-se-lhe a preposição *para*, sem que por isso deixem ambas de ter a mesma natureza. Ex. *Para comigo. Para com os outros.* Na phrase *cumprir com a obrigação*, *com* exprime a associação da obrigação e do cumprimento della. Usa-se com verbos em que já o *com* se acha comprehendido; v. g., concorrer, contrair *com.*

Sem indica ausencia, privação, falta.

De, ligado com o artigo *do*, *da*, *dos*, *das*, exprime separação, e por ampliação o logar de onde se vem; e por analogia, o intervallo, a separação, a extracção, a origem, a causa ou instrumento, e o tempo decorrido ou a decorrer, o tempo de que se conta. Ex. Venho *de* Roma. *De* anno em anno. *Do* seculo decimo-oitavo em diante. Ilci *de* fazer. *D'*esse engano nasceu o meu mal. Pegou *da* espada. *De* indica possessão, e corresponde ao genitivo dos latinos nestas phrases: dono *da* casa. O senhorio *da* terra. O livro *de* Pedro, arma *de* fogo, tiro *de* espingarda.

Desde ou *dés* indica o termo d'onde se mede ou conta alguma extensão, espaço, serie; v. g., *desde* a praia até á fortaleza, *desde* que nasceu.

Por e *per* tem grande numero de accepções, apparentemente diversas, mas que todas derivam do sentido estricto do vocabulo grego *póros*, que significa *caminho*, *via*, etc. Por isso, em todas as phrases podem ser substituidas por *passar*, *transitar*, *dirigir-se* a um termo, fim. Ex. Ir *por* mar, *pela* estrada; passar *pelas* lanças; *por* dez annos. *Pelos* annos de. Ferido *por* mim. *Por* medo. Tido *por* valente, prudente. Gato *por* lebre (*posto* em vez de). *Por* calculo, *por* um telescopio (*posto* calculo, *interposto* telescopio). *Por* elle. Ir *por* elle, isto é, pessoa que transita em cata de outro. Um *por* um. Repartir *por* (transferir). Os antigos distinguiam *por* de *per*, e ainda hoje alguns grammaticos admittem esta distincção, mas ninguem agora diz: andar *per* mar e *per* terra, *per* montes e valles. E' certo que, ligada a preposição ao pronome, dizemos *pelo*, *pela*; v. g., passar *pelos* perigos, *pela* vergonha; mas tambem dizemos e escrevemos *pela patria*, *pelo amor de Deus. Per* é obsoleto, excepto em poucas phrases; v. g., de *per* si, e em palavras compostas. *Por* o substitue em todos os sentidos, e no de meio, instrumento ou modo. Ex. Traspassado *pela* espada. Conhecer *pela* razão. *Per* e *pro* latinos foram os typos do nosso *per* e *por.*

A, é ligada ao artigo masculino *ao*, *aos*, ao feminino *á*, *ás*, indica acção, acto, o termo da acção, a tendencia, a actualidade, a superposição, a causa, o instrumento ou modo, a medida ou preço, a proporção, comparação. Tambem suppre o dativo e accusativo latinos, em portuguez; v. g., dou *a* Pedro; amo *a* Deus. Todas estas diversas accepções da preposição *a* derivam do sentido primitivo de *ad*, *ac*, *ag*, radicaes latinos de que ella vem. Estes radicaes exprimem adjuncção, tendencia a terminar um movimento ou acção.

Até ou *té* designa o termo, no espaço ou tempo que serve de limite, e por analogia designa qualquer outro limite ideal. Na phrase seguinte é verdadeira preposição: *até* a elle coube parte da perda, isto é, chegou *até* elle, etc.

Para, denota limite, no espaço ou tempo que temos em vista, fim, designio, tendencia e correspondencia. Ex. Parto *para* Lisboa. Irei *para* a primavera. Este remedio é bom *para* a febre. *Para* comigo. Os antigos diziam *pera.*

Muitas das preposições, ligadas a substantivos, adjectivos ou verbos, formam com elles palavras cujo sentido se compõe do radical e da preposição affixa. Como a nossa lingua é derivada da latina, muitas das preposições inseparaveis conservam o typo original que nas distinctas se acha modificado. Ex. De *inter* latino se formou *entre;* mas em composição dizemos *interpôr*, *interposição*, e assim no caso de *in* e *em*, etc.

A denota addição, prolongação ou intensidade. Entra em *avante*, *adiantar*, *avezar*. E' contracção de *ad* latina. Quando o radical da palavra começa por *r* ou *s*, dobram-se estas letras por motivo de pronuncia; v. g., *arruinar*, *assentar*, *assignar*, etc.; no primeiro caso, para tornar forte o *r*, e no segundo, para não dar o som de *z* ao *s* entre duas vogaes.

Ab ou *abs* são preposições latinas que denotam falta, ausencia, suppressão. Daqui *abrogar a lei*, rogar ou mandar que se supprima a lei; *aberrar*, desviar-se da verdade, commetter erro desviando-se do ponto certo; *abster-se*, ter-se longe, não tocar; *absente* converteu-se em *ausente*, não presente; de *abscondere* fizemos *esconder*, pôr fóra (da vista).

Ad, preposição latina, tanto assim escripta como mudada em *ac*, *ag*, *af*, *al*, *at*, designa adjuncção, movimento diri-

gido a um termo ou fim; v. g., *adventicio, admoestar, adquirir, acquisição, accommodar, attender, afflicção, aggravar, allegar, alludir*, etc.

Ante, que se não deve confundir com o adverbio *antes*, denota posição em frente, e tambem antecedencia, prioridade; v. g., *antecamara, anteposto, anterior, antecedente, ante-hontem.*

Em, en e *in*, da preposição latina *in*, denotam a situação interior ou de dentro, e por analogia, aquillo em que se penetra ou se obra profundamente; v. g., *inferior, interior, inspirar importar, embutir, entrar, empregar, entupir*, etc.

Entre e *inter* latino denotam separação no espaço ou no tempo; v. g., *entrepôr, entreter, intervir, interpôr, intermedio.*

Intro latino, que denota o logar de dentro, conserva-se em portuguez em *introduzir, introito*, etc.

Ex, preposição latina, indica o termo donde, o logar ou cousa de que se tira ou extrâe; v. g., *extrair, exportar, exigir, eximir, exhalar, expôr.* Muitas vezes converte-se em *iz* ou *is;* v. g., *izenção, izento* ou *isento.*

Extra, preposição latina, indica exterioridade, fôra, além; v. g., *extraordinario*, fôra do ordinario, *extravagante*, que divaga ou sáe fôra do commum.

Anti, preposição grega e latina, denota opposição, contrariedade; v. g., *antipapa, anticlarista.*

De, denota termo do qual nos apartámos, e por analogia, prolongação de extensão, de movimento ou de tempo; v. g., *deportação, deter, delonga, devolver.*

Des, denota privação, fallencia, e tambem tem o sentido do *de;* v. g., *desanimar, desobrigar, desaggravo, desviar, despedaçar, despertar, destruir*, etc., são compostos dos radicaes; *espedaçar, espertar, estruir*, precedidos de *de*, significando o logar ou cousa que serve de ponto do qual a acção começa.

In e *im*, de *in* latino, denota negação ou privação, v. g., *inhabil, inepto, immovel, impotente.* Muda-se em *il* antes de vozes que começam por *l;* v. g., *illicito, illegal, illibado.* Quando o termo radical começa por *r*, esta letra se dobra para marcar o som forte, e o *in* prefixo se converte em *ir;* v. g., *irracional, irremediavel, irrito*, (de *in* e *ratus*), nullo, sem validade.

Ob, preposição latina, designa o que está defronte, diante dos olhos; v. g., *objecto, observar, obstaculo.* Assim como em latim, muda-se em *oc* antes de voz que começa por *c*, e em *op* antes das que começam por *p;* v. g., *occorrer, oppôr.*

Com, con, de *cum* latino, ou *co*, tambem latino e contraído, indica relação de companhia, de união; v. g., *cooperar*, obrar de companhia; *composto*, posto em ligação; *conforme*, de fórma semelhante, ou que se liga bem com outra; *conjuges*, ligados por união.

Pro, preposição latina, designa o logar onde, ou tempo em que, a presença, a substituição de uma pessoa por outra, ou que faz as suas vezes, v. g., *propôr*, pôr no logar ou occasião; *propensão, propagar, proconsul, procurador*, etc.

Per, preposição latina, indica o espaço que medeia o caminho que conduz ou tende a um ponto; v. g., *permeio.* Tambem significa duração, e é intensitiva, denotando muito, consideravelmente; v. g., *permanecer, pernoitar, perfeito, perspicaz.*

Pre, de *pra*, preposição latina, denota precedencia em logar, tempo, ordem; e poder, eminencia; daqui: *previsão, presidencia, presumir, preposição, prever, predominio. Pretender* significa tender a logar ou cousa eminente.

Pós, de *post* latino, indica situação de trás, e tempo subsequente; v. g., *posterior, postergar*, a *póspello*, contra o pello; *pospôr.*

Retro, latino, para trás, conserva-se em: *retrogradar, retroceder, retroactivo*, etc.

Re, indica duplicação ou repetição quando vem de *re* latino; e significa *para trás*, ou *em sentido inverso* quando deriva de *retro;* v. g., *renovar, resurgir, repôr, reimprimir repellir, rechaçar, reclamar, rebotar.*

Snb, latino, ou *sob, sota, so*, debaixo; v. g., *sublevar, sublrair, subentender, substituir, sobornar, sotoposto, socapa, socalco. Snb* e *sob* mudam-se em *suc, soc* antes de radicaes que começam por *c;* v. g., *succumbir, soccorrer;* em *suf* antes de radicaes que começam por *f;* v. g., *sufficiente, suffusão;* em *sug*, antes de radicaes que começam por *g;* v. g., *suggerir, suggestão;* em *sup*, antes de *p;* v. g., *suppôr, supplantar, supprimir.* Em *sorrir*, o *r* dobra-se pela razão já exposta, e o mesmo acontece ao *s* em *sossobrar*, etc.

Dis e *di*, preposições inseparaveis latinas, indicão separação, variedade, diversidade de partes; v. g., *dispersar, distribuir, dissentir, discordar, divertir.* Alguns, confundindo *dis* e *di* com *des* ou *de*, escrevem mal *disforme, disgraça*, por *desforme* ou *desgraça*, etc.

Sym, preposição grega, denota simultaneidade; v. g., *sympathia, symptoma.*

Syn, preposição grega, denota junccão, aggregação; v. g., *synonymo, synagoga.*

Sobre, em cima, de *super* latino: *sobrepôr, sobreestar*, estar em cima, assentar-se; e figuradamente, parar, demorar-se; *superlativo, superfluo.*

Soto, converte-se em *sota* em algumas palavras: v. g., *sota*-piloto, *sota*-vento, por effeito de uma contracção de *soto* a piloto, *soto* ao vento.

DAS CONJUNCÇÕES.

A *conjuncção* é uma parte da oração que serve de nexo aos membros da phrase, indicando correlação entre elles, ora de semelhança, ora de opposição ou de modificação.

Os grammaticos contam diversas sortes de conjuncções:

1.º As causaes: *porque, pois, por onde, por quanto, visto que, que* significando *por que.*

2.º As condicionaes: *se, senão, com tanto que, salvo se, sem que, com quanto.*

3.º As copulativas, que ajuntam os membros da oração. Destas a unica simples é *e;* as compostas são: *tambem, outrosim, bem assim, item* (latina).

4.º As disjunctivas: *ou, nem, já, quer, ora, quando.*

5.º As comparativas: *assim, assim como, bem como.* Os antigos escreviam *assi.*

6.º As de concluir e inferir: *pois, logo, por tanto, pelo que, assim que, donde, por conseguinte, emfim, por fim, afim*, etc.

7.º As adversativas, que exprimem opposição: *mas, porém, posto que, todavia, com quanto, supposto, ainda assim, ainda que.*

Que, elemento de muitas phrases conjunctivas, é usado como conjuncção; todavia é simplesmente o adjectivo articular com ellipse de verbo ou nome subentendido; v. g., digo-te *que* assim aconteceu; isto é, digo-te o facto *o qual* assim aconteceu. Quero *que* vás a Londres; isto é, *quero isto*, que é, vás a Londres.

Muitas mais distincções se podem fazer das conjuncções e expressões conjunctivas, mas de nada servem para a cabal intelligencia do sentido da oração; muitas palavras e até phrases fazem officio de conjuncções; por quanto, tudo o que na oração serve de nexo póde merecer esta denominação. Por isso, adverbios, phrases adverbiaes e outras locuções têem funcção de conjuncções; v. g., *como quer que*, *a não ser assim*, *tanto*, *quanto*, *em quanto*, *mórmente*, *certo que*. Tambem um mesmo termo conjunctivo póde supprir differentes relações; v. g., *como* é ora explicativo, ora condicional, causal ou circumstancial.

Como as conjuncções servem unicamente de ligar os membros da oração, e de aclarar o sentido, não influem directamente sobre os tempos do verbo subsequente, e por conseguinte é errado dizer que levam o verbo ao subjunctivo ou ao condicional. Na phrase: se tu fores a Lisboa, traze-me uma collecção de livros, parece que a conjuncção *se* determina o tempo do verbo ser; mas este depende unicamento do sentido condicional, que póde ser expressado de muitas outras maneiras; v. g., *no caso de*, *acontecendo que*, etc.

DOS ADVERBIOS.

Os adverbios exprimem modificações relativas ao logar, ao tempo, á quantidade, ao modo ou quantidade da cousas e das acções, ou dos actos intellectuaes.

ADVERBIOS DE LOGAR.

Algures	*significa.*	em algum logar.
Alhures		em outro logar.
Aqui (*qui* ant.)		neste logar.
Ahi (*hi* ant.)		nesse logar.
Ali		naquelle logar.
Áquem		da banda que é contigua ao logar que occupâmos.
Além		da banda contraria ao logar que occupâmos.
Acolá		naquelle logar.
Arriba (*ad ripam*)		no logar cimeiro.
Cá		nesto logar.
Cerca		em torno, a respeito, quasi, por approximação.
Dahi (*dhi* ant. *Ende* ant.)		desse logar.
Dentro		em situação interior.
Diante		em situação fronteira ou anterior.
Fóra		em situação exterior.
Lá		nesse logar.
Longe		em grande distancia.
Nenhures		em nenhum logar.
Onde		o logar em que, em o qual logar.
Onde?		em que logar?
Perto		em pequena distancia.
Trás, atraz *ou* atrás		em situação posterior.

ADVERBIOS DE TEMPO.

Agora	*significa.*	nesta hora, no presente tempo, neste tempo.
Avante		para o futuro.
Antes		em o tempo antecedente.
Ainda, inda (*en* ant.)		até esta hora, ou até um tempo futuro.
Asinha (ant)		de pressa.
Cedo		dentro de pouco tempo.
Depois		em o tempo subsequente.
Então		naquelle tempo.
Hontem		no dia que precedeu o dia presente.
Hoje		no dia presente.
Já		neste instante; algumas vezes significa o tempo antecedente.
Logo		em o mesmo instante, ou no immediato.
Nunca		em nenhum tempo.
Quando		o tempo em que, no tempo que.
Quando?		em que tempo?
Sempre		em todo o tempo.

ADVERBIOS DE QUANTIDADE.

Apenas	*significa.*	com escacez.
Assaz		em abastança.
Adur (ant.)		apenas.
Cerca		com approximação, pouco mais ou menos.
Mui, muito		em muita quantidade.
Mais		em maior quantidade.
Menos		em menor quantidade.
Quasi		com pouca differença para menos.
Quam		em quanta quantidade.
Sequer		ao menos, pelo menos.
Tão		em tanta quantidade.

ADVERBIOS DE MODO E QUALIDADE.

Assim (*assi* ant.) . . . . . *exprime.*	em tal maneira.
Como.	em qual maneira, da mesma maneira.
Eis.	aqui está em presença, á vista.
Não, (*no, nam, non*)	negação.
Quiçá (*quiçais, ant.*).	quem sabe, talvez, porventura. Vem do italiano *chi sa.*
Sim (*si*)	affirmação.
Talvez	acaso, porventura, ás vezes.

A maior parte dos adverbios de qualidade formam-se pela addição da palavra *mente* aos adjectivos; e como *mente* é do genero feminino, toma o adjectivo a terminação correspondente, quando a tem. Ex., *justamente, bellamente, habilmente, cortezmente.* Nos dois ultimos exemplos, como o adjectivo tem uma só desinencia para ambos os generos, não soffre mudança. *Mente* deriva do *mens*, latino, no ablativo, o significa *modo, maneira, tenção, concepção.* O mesmo é dizer *com mente prudente* ou *prudentemente*, porque o *com* fica já incluido na fórma da desinencia latina do ablativo *mente. Com prudencia* exprime a mesma idéa, mas não tão explicitamente. *Commum* faz *commummente*, e não *commumamente*, por motivo do euphonia. Quando dois adverbios em *mente* se seguem na oração, costuma-se em geral supprimir a terminação do primeiro; v. g., franca e lealmente, segura e livremente.

NOMES ADVERBIAES E LOCUÇÕES ADVERBIAES.

Alto, baixo, continuo, junto, equivalendo a: *em tom alto, baixo, de continuo* ou *continuamente, juntamente*, fazem as funcções do adverbios, assim como: *ora* por *agora, tarde* por *de tarde, certo, conforme, bastante, barato, rijo*, etc., que equivalem a: *certamente, em conformidade, bastantemente* ou *em quantidade bastante, por preço barato, rijamente. Só* equivale a: *no unico caso.* As locuções adverbiaes formam-se com as preposições *com, em, a, de, por, para, ante, trás, dês, desde, até, sobre*, etc.

Exemplos: Para ondo, aonde, por onde, d'onde.

Atéqui, desd'aqui, d'aqui, deshi, atéli, desd'ali, d'ali.

Sobre modo. Sobre maneira. Por do mais Em vão, em continente. De mais a mais. De improviso, a medo, a pouco e pouco, ás escondidas A's claras, ás escuras, á pressa. A fim, em fim, do sorte, porque. A diante, em diante, para diante. Anto hontem, trás ante hontem. Por de baixo, por baixo, abaixo, debaixo. Em cima, de cima, por de cima. A fóra, em fóra, ácerca, d'antes, de trás, por do trás. De rastos, de bruços, de pé; e um grande numero de outras phrases mais ou menos compostas que modificam o sentido dos membros essenciaes da oração, emquanto ás relações de espaço, de tempo, de quantidade, de força ou intensidade, e de modo ou maneira. Dos adjectivos superlativos se formão adverbios correspondentes; v. g., de optimo, optimamente; de bellissimo, bellissimamente, etc.

DA INTERJEIÇÃO.

Chama-se interjeição todo o som articulado que exprime os affectos subitos da alma.

Poucas são simples; v. g., *ai! ah!* ou *ha! ui! guai! ó! oh!*

Chiton! ta! sio! caluda! para impôr silencio.

Animo! vamos! avante! sentido! alto! são locuções ellipticas; e *oxalá! prouvera a Deus!* phrases exclamatorias, assim como:

Ai de mim! aqui d'El-Rei!

Apre! ápage! irra! fóra! quo exprimem indignação.

Eia! contracção do verbo latino *ire. Sus! ora sus!* para animar.

Olá! para chamar, o de admiração.

Xó! voz para fazer parar as bestas. *Arre!* para as fazer andar.

As interjeições são, ou vozes instinctivas ou exclamações. *Ai! ui! guai!* de dôr. *Ah!* ou *ha! ó! oh!* de admiração

DAS DESINENCIAS E SUFFIXOS.

Quasi todas as desinencias dos substantivos e adjectivos são derivadas do latim, e tiram a sua origem do verbo o seus participios, ou do supino. Ex. das derivadas do participio passivo ou preterito: *arado, vallado, forcado, consulado, concordato, ruido, pruido, vestido, intuito, astuto, cornuto, hirsuto*, etc. Do participio activo: *constante, constancia, semelhante, semelhança, continente, continencia, conhecimento, incremento.* Do participio do futuro: *vindouro, douradouro, ventura, amargura, atadura, acção, estação, tacto, facto*, etc.

Os substantivos e adjectivos verbaes derivam-se dos verbos. Os em *or* vem da voz passiva do verbo latino; v. g., *furor, ardor;* outros do grego *arô*, concertar, adaptar; estes denotam agente e acção; v. g., *lavrador, autor, pintor.* Deste mesmo radical vem os nomes em *eiro, ario*, etc.; v. g., *ferreiro, barqueiro, celleiro, viveiro;* mas outros nomes em *eiro* e *ario* vem do verbo *ir;* v. g., *ribeiro, chuveiro, lapidario, operario.*

Do mesmo verbo *ir* vem muitas outras desinencias, em *io, ia, iço, ade, idade, ivo;* v. g., *desvario, serviço, variedade, suavidade, attractivo.* A mesma origem tem as desinencias *eza, iee, idão, chão.* Ex. *Inteireza, tontice, aptidão, romichão*, etc.

As desinencias *age* ou *agem, igem, ugem*, vem do latim *agere*, fazer, obrar, executar. Ex. *Aragem, bagagem, impigem, penugem.*

A desinencia *ama* é grega e denota accumulação. Ex. *coirama, Mourama.*

A desinencia *alha* vem do mesmo radical ou do latim *ligo, are*, ligar. Ex. *canalha, mortalha.*

A desinencia *al* denota multidão, continuada extensão; é derivada do grego *eilein*, ajuntar. Ex. *Olival, castiçal, mortal, animal.*

A desinencia adjectiva *oso*, latim *osus*, que denota plenitude, cópia, vem do egypcio *oc*, muito. Ex. *Furioso, gostoso.*

A desinencia masculina adjectiva *o*, do latim *us*, vem do egypcio *so*, semento, gerar, procrear. A feminina *a* vem do radical de *mãe*, commum a tantas linguas.

As desinencias adjectivas em *vel*, antigamente *bil*, do latim *bilis*, vem da preposição egypcia *ebol*, que corresponde á latina *ex*, e denota emanação. Ex. *amavel, terrivel.*

DA SYNTAXE.

Syntaxe é a parte da grammatica que ensina as regras da composição das sentença ou orações, segundo a recta correspondencia das palavras de que ellas constam com os pensamentos que pretendemos exprimir. Sendo as vozes a imagem dos pensamentos, para que uma oração represente o juizo feito pela nossa intelligencia é indispensavel não só usar de termos que exprimem as idéas, mas tambem que todos elles estejam uns para os outros em relações que denotem a conveniencia e ligação destas idéas, e que exprimam a volição ou a convicção do individuo. D'aqui se segue que, conhecida a significação e as funcções de cada termo, o valor das inflexões dos nomes e dos verbos, não póde haver duvida na recta syntaxe, excepto quando ha omissão de palavras, ou inversões que deixam ambiguidade na relação de um termo com outros.

A *oração*, *proposição* ou *phrase* é qualquer juizo do entendimento expressado por palavras. Fórma um sentido completo, e póde constar, além da phrase principal, de outras mais ou menos ligadas com ella, ou da sua dependencia.

Ha duas sortes de proposições; na primeira, um agente ou nominativo é ligado com o seu attributo pelos verbos de persistencia ou situação *ser* ou *estar;* na segunda, um agente ou nominativo, expresso ou subentendido, com ou sem attributo, é ligado por um verbo ao seu regimen directo ou indirecto, que fórma o complemento do sentido da oração. Ex. *O homem prudente evita os perigos. Os maus* (homens) *fogem dos bons* (homens).

Chama-se regimen directo (accusativo dos latinos) o nome, só ou com seu attributo, e o infinitivo ou phrase substantivada, sobre que assenta a significação activa do verbo sem intermediario indispensavel de preposição, e regimen indirecto, quando é absolutamente indispensavel uma preposição posposta ao verbo. Ex. *Louvo o patriotismo. Corto pão. Bebo agua.* Em todas estas phrases, tudo o que é posposto ao verbo é regimen directo; nas seguintes o regimen é indirecto: *vou a França. Fujo do tumulto. Duvido da amizade de Paulo.* A razão d'isto é que todos estes verbos chamados neutros encerram em si o objecto, o agente e o acto; v. g., *fujo*, equivale a *eu exceuto fuga*, etc. Nos verbos passivos o objecto da acção do verbo lhes fica antecedente; v. g., *sou amado*, equivale a *eu experimento o amor*, e por conseguinte é preciso, para terminar o sentido, expressar *de quem* nasce esse affecto, ou qual é o agente amante. Os verbos impessoaes, ou tomados impessoalmente, não têem regimen. Cada verbo pessoal é elemento constitutivo de uma proposição, e por conseguinte, tantos são os verbos desta natureza, tantas as orações. Os impessoaes formam orações completas, porque encerram em si o agente subentendido; v. g., *chove, neva*, que equivalem a *eae chuva*, ou *chuva cae, neve cae.*

O agente ou nominativo póde ser um nome ou substantivo, só ou ligado com o seu attributo, simples ou complexo, que de necessidade concorda com elle em numero e genero; v. g., *o homem rico, os homens ricos; a mulher virtuosa, as mulheres virtuosas;* ou qualificado por uma expressão qualquer; v. g., *o aspecto da virtude. O homem de juizo é dotado de prudencia.* Póde tambem uma phrase inteira, e o infinitivo dos verbos substantivado pelo artigo *o*, servir de nominativo; v. g., *o bem fazer é o maior dos prazeres.* Tudo o que nesta phrase precede o verbo *é* merece o nome de nominativo. Chamam-se incidentes palavras subordinadas ás phrases que se podem supprimir deixando um sentido completo, posto que mais ou menos diverso do que resulta da presença dellas. Ex. *A virtude a mais estimavel, e ao mesmo tempo a mais rara, é a tolerancia.* Nesta phrase a suppressão das palavras *é ao mesmo tempo a mais rara*, deixa um sentido completo. Quando as proposições subordinadas são qualificativas, e restringem ou modificam o sentido da proposição, de maneira que omittidas o alteram, essas são partes integrantes da oração, e não incidentes. Ex. *A gloria, quando tem por alvo o bem da patria, é digna do maior louvor, mas é vã e perniciosa quando só tem por objecto dominar os povos.* Nesta oração os membros da phrase precedidos de *quando* são indispensaveis e constitutivos della.

As proposições de que se compoem os periodos são absolutas e independentes, e por isso principaes; ou relativas e subordinadas, e portanto incidentes. As formadas por verbos no indicativo são absolutas e independentes, menos quando conjuncções as tornam subordinadas. As do subjunctivo sempre são subordinadas; e as do infinito, tanto impessoal como pessoal, á excepção de quando servem de sujeito e attributo á proposição, sempre são regimen de verbo ou de proposição.

Os participios quasi sempre andam annexos aos verbos auxiliares, a cujas orações pertencem.

Chama-se *concordancia* á correlacão que existe entre as palavras ou termos da oração, entre as proposições parciaes e as principaes, e entre os membros de um periodo.

As *terminações* genericas dos adjectivos, as pessoaes dos verbos, e as numeraes de uns e outros, denotam a concordancia dos termos da proposição emquanto ao genero, á pessoa e ao numero.

As outras concordancias exprimem-se pela *collocação* immediata de adjectivos oppostos aos substantivos, e por meio de proposições parciaes que, juntas ás palavras, explicam ou completam o sentido.

As irregularidades da concordancia são apparentes e não reaes, porque resultam da omissão de termos que se subentendem.

Dois ou mais substantivos de generos diversos levam o adjectivo correspondente ao plural e á terminação masculina, salvo se o ultimo nome é plural e feminino.

EXEMPLOS.

O *homem e a mulher são destinados a perpetuar a especie.* Nesta phrase *destinados* concorda com *um e outro* ou *ambos os entes* ou *animaes.*

Seus temores e esperanças eram vãs. Subentende-se: seus temores *eram vãos, e tambem* suas esperanças *eram vãs.*

Um e outro usam-se muitas vezes para designar dois substantivos dos quaes um é feminino. Ex. *Eu possuia* paz e socego, *elle* um e outro *me tirou;* porque se subentende *bem* (um e outro *bem*).

Nos titulos femininos de *magestade, alteza, excellencia, eminencia, illustrissima, reverencia, senhoria*, etc., pre-

cedidos do possessivo *vossa*, concordâmos o adjectivo com o genero da pessoa a quem fallâmos ou escrevemos: se é homem, dizemos *vossa magestade. excellencia*, etc., *é servido*, etc., se é mulher, *servida*, etc.

O mesmo praticâmos com substantivos femininos a que se subentende o appellativo *homem*, ou outro do genero masculino; v. g., *um trombeta, um rabeca, um guarda*, etc.

Os participios ou adjectivos usados adverbialmente não concordam com os nomes que regem, porque adquirem força adverbial pela addição subentendida de um nome com que realmente concordam. Ex. *Excepto algumas pessoas distinctas*, subentende-se o *numero*. *Mediante as suas supplicas*, subentende-se *efficacia*, o *effeito de*. *Salvo a honra e os direitos*, subentende-se *posto em logar salvo*. O mesmo se applica a *não obstante, supposto*, em que se subentende *acção, caso* etc.

Ha discordancia apparente de numero quando a nomes do singular se ajuntam adjectivos ou verbos no plural, ou quando a nomes do plural se ajunta o verbo no singular.

Quando um substantivo *collectivo partitivo* do singular é seguido de um nome plural precedido da preposição *de*, o verbo vae ao plural, se bem que póde correctamente pôr-se no singular. Ex. *Uma multidão de homens acudiram* ou *acudiu*. Na primeira construcção, o vérbo *acudiram* concorda com *homens* (em multidão); na segunda *acudiu* concorda com *multidão*.

Os adjectivos collectivos universaes, *tudo* e *nada*, pospostos a uma serie de substantivos, ainda que sejam do plural, levam o verbo ao singular, porque se subentende *isto, esta serie* ou *ordem de cousas, de productos, de factos*, etc., ou *d'isto*. etc.

Com os collectivos do plural se põo ás vezes o verbo no singular, ou este seja *haver*, ou composto delle no infinitivo regido por outro impessoal, como *succede, acontece*, Emquanto aos impessoaes, já dissemos por que razão não tem senão a terceira pessoa do singular.

Vós, usado em vez de *tu*, leva o verbo ao plural, mas o adjectivo correspondente fica no singular, porque é attributivo da pessoa, que é uma só.

Um e outro e *nem um nem outro* admittem o verbo e o adjectivo tanto no singular como no plural. Ex. *Um e outro é bom, ou* são *bons*. *Nem um nem outro é bom, ou* são *bons*. Mas com os nomes appellativos não ha a mesma liberdade. Dizemos: *um e outro homem*, e não *homens*. A razão é que, nos primeiros destes exemplos, subentendem-se os dous substantivos, separada ou collectivamente, e que no ultimo subentende-se do appellativo *homem*, — *dos dous* presentes ou de que fallâmos.

Quando na oração concorrem muitos nominativos de differentes pessoas do singular com um só verbo, este põe-se no plural, concordando com todos elles em numero e em pessoa, com a mais proeminente, isto é, com a primeira de preferencia á segunda, com a segunda de preferencia á terceira. Ex. *Eu* e *tu estamos resolvidos* a viajar. *Elle* e *tu*, ou *tu* e *elle estaes sentados*. *Nós* e *vós iremos* á caça. Subentende-se, no primeiro caso, *ambos;* no segundo, elle *está*, e no terceiro, vós *ireis*.

A estas irregularidades apparentes de concordancia chamam os grammaticos *syllepse* ou *concebimento*, o *synthese* ou *combinação*, porque a concordancia se faz com um termo subentendido.

DAS DISCORDANCIAS OU SOLECISMOS.

As precedentes regras são as que a razão e o uso têem geralmente estabelecido; mas a ellas faltam ás vezes os melhores autores, fazendo discordancias ou solecismos nos termos da proposição. Umas destas licenças são desculpaveis, mormente na poesia; mas outras são viciosas, e devem evitar-se Só destas fallarei.

Um e outro e *nem um nem outro*, seguido de nome appellativo, deve estar no singular.

Cada, cada um, cada qual, não admittem depois de si o verbo no plural, se bem que este erro se ache em autores antigos.

Substantivos ligados pela preposição *com* admittem o verbo no plural, mas melhor é pô-lo no singular. Emquanto ao adjectivo, é mais correcto pô-lo no singular.

Erra-se omittindo ou pondo o artigo fóra do caso em que a syntaxe prescreve o uso ou omissão delle. Deve dizer-se: os pais e as mães; o senhorio dos homens, das terras e dos mares, e não: os paes e mães; o senhorio dos homens, terras e mares.

O mesmo se deve praticar com os adjectivos que têem significações oppostas.

O collectivo universal *todo* nunca equivale a *cada*, e por conseguinte é muito mais correcto, bem soante e conforme ao uso dizer com o artigo: *todo o homem é mortal*, do que *todo homem*, etc.

A um appellativo indeterminado não se deve ajuntar *que* relativo, equivalente a *o qual*. Por isso não diremos: *Pedro é homem que muito estimo*, mas sim: é *um* homem que, etc., ou: é homem *a quem* muito estimo Mas diz-se elegantemente, subentendendo o artigo: *casa que mal se edifica em breve cae; cão que ladra não morde*. Barros disse: *O tempo não gastará* doutrina, costumes, linguagem *que os portuguezes nesta terra deixaram*. Seria mais correcto *a* doutrina, *os* costumes, *a* linguagem, etc.

Quando *que*, relativo e conjunctivo, póde referir-se a um dos dois substantivos que o precedem, causando ambiguidade, é melhor substituir-lhe *o qual, a qual*, etc. Ex. Um phenomeno da natureza, *que é* admiravel Póde haver duvida se a natureza ou o phenomeno é admiravel, e por isso convem substituir *o qual*, se se trata do phenomeno, *a qual*, se se allude á natureza. Quando porém a preposição *de* indica meramente possessão, não póde haver equivoco; v. g., *homem de probidade* equivale a *homem probo* ou dotado *de* probidade, e por conseguinte, *o que* subsequente não póde referir-se senão a homem, e não a *probidade*.

Outro tanto se applica aos participios imperfeitos activos ou gerundios em *ndo*, quando têem sujeitos differentes. Por exemplo, Jacyntho Freire de Andrade errou duas vezes na falla de Coge Cofar: Sendo vassallo (*eu*), me tratou como amigo, e me amou como filho. E quando disse: Estamos alimentando os homicidas do nosso monarcha, em nossa mesma casa, gozando (*elles*) como herança a praça, que asseguraram com tão atroz delicto, hontem hospedes, agora senhores. Na primeira oração omittiu *eu*, e na segunda *elles*, e assim deixou o sentido duvidoso.

Tambem ha solecismo e discordancia na ligação das proposições totaes que compoem os membros de qualquer periodo, todas as vezes que a proposição principal não condiz com as suas subordinadas ou dependentes, ou por não corresponderem as conjuncções que ligam o sentido, ou por má collocação das orações ou sentenças. Quando as conjuncções não estão em correspondencia umas com outras; v. g., se em vez de *ainda que* e *comtudo* se substituisse a esta *assim tambem*, ou se, começando por *assim como*, acabassemos por *comtudo*, haveria discordancia de sentido.

Os bons autores dizem: *eu sou o que* fallei, ou *o que* fallou: *eu sou o que* equivale a *eu sou* aquelle *que*, e por conseguinte deve pôr-se o verbo na terceira pessoa *fallou*, ou, o que é preferivel, mudar a phrase em *eu sou quem fallou*.

DA SYNTAXE DE REGENCIA REGULAR.

Chama-se *regencia* a dependencia das partes da oração, cujo sentido é determinado por uma dellas por meio de preposições, de verbos, e de adjectivos ou adverbios que participam da natureza dos verbos.

Como em portuguez não existem terminações dos nomes que determinem as relações delles com outros nomes ou verbos, usâmos de preposições, das quaes as principaes são: *a, de, para, por, em, com, contra.* Por meio dellas supprimos os casos dos latinos, os quaes todavia empregavam muitas vezes ao mesmo tempo a terminação e a preposição no accusativo e ablativo. Além deste meio, temos certa collocação de palavras apropriada a determinar as relações dos membros do periodo, e as desinencias dos verbos para marcar a pessoa, o numero, o tempo e o modo.

As relações de pessoa a que se refere o verbo exprimem-se pelos pronomes pessoaes *me, te, se, lhe, nós, vós, lhes,* sem prepo ição; e por *mim, ti, si, migo, tigo, sigo, nós, vós, nosco, vosco,* precedidos de preposição. As relações dos nomes indicam-se pelo logar que elles têem na sentença, ou por preposições, que exprimem a relação em que um termo está para com o seu antecedente.

Excepto os pronomes acima apontados e os verbos, nenhuma outra parte da oração soffre inflexão por effeito da regencia, ou esta se faça por preposições ou por verbos. Portanto, basta conhecer o verdadeiro valor das preposições e dos verbos para a regularidade da syntaxe. A difficuldade, emquanto ás preposições, consiste em muitas dellas serem usadas em sentidos diversos, exprimindo relações differentes; o mesmo acontece aos participios dos verbos e aos adjectivos derivados destes.

DA SYNTAXE DE REGENCIA, IRREGULAR OU FIGURADA.

A principal irregularidade da syntaxe consiste na suppressão de termos, que, subentendidos, tornam a oração regular. Destes, uns se acham já expressos na phrase, e por brevidade e elegancia se não repetem; outros faltam inteiramente, e subentendem-se. Chama-se *ellipse* uma e outra suppressão de termos; os grammaticos distinguem diversas especies desta figura, mas sem a menor utilidade. *Ellipse* é um termo grego que significa *suppressão.*

Quando um mesmo verbo rege muitos substantivos, ou se refere a elles, escusa ser repetido; v. g., *folga o mercador no trato, o navegante em viagem prospera, o lavrador no campo, o militar na guerra.* O verbo *folga* se subentende a cada membro do regimen. *O caminho da verdade e unico e simples; e o da falsidade é vario e infinito;* onde o substantivo *caminho* se subentende depois do *e* o.

Nas proposições formadas de muitas incidentes continuadas, o sujeito ou attributo da primeira se subentende antes de todos os relativos conjunctivos das seguintes; o que não succede quando as incidentes são subordinadas umas ás outras. Exemplo: *as paixões que pervertem o juizo, que perturbam a razão, que inflamam o corpo, destroem a felicidade do homem.*

A todo o adjectivo que está sem substantivo expresso na oração se subentende um; v. g., *o christão* (homem); *os sabios* (homens). Outro tanto aconteco a todo o substantivo precedido de artigo, ao qual se não segue nome appellativo; v. g, *o Tejo* (rio); *a Inglaterra* (reino, estado); *o Camões* (poeta, autor).

Nas orações sem verbo expresso sempre se subentende um; v. g. *antes poucas letras com boa consciencia, que muitas sem probidade:* subentende-se, depois do *antes,* o verbo *quero, estimo* ou *prefiro.* Quando dizemos: *bons dias!* subentendemos *te dê Deus,* ou *tenhas tu. Que tal?* entende-se *te parece.* Todos os vocativos são elliptico: *ó Pedro,* equivale a *vem cá, ouve-me, Pedro!*

Os pronomes pessoaes se subentendem nas pessoas do verbo quando se não acham expressos; v. g., *vou* (eu), *vaes* (tu), *vae* (elle), *vamos* (nós), *ides* (vós), *vão* (elles).

A toda a preposição seguida do seu complemento se subentende algum verbo; v. g., *até logo,* (te espero). *A Deus* (peço te guarde).

A todo o verbo activo, e a qualquer outra palavra de significação relativa, estando só e absoluta na oração, se deve subentender um complemento, que seja ou o objecto da acção do verbo, ou o termo da sua relação; e a toda a linguagem subjunctiva se deve subentender outra indicativa antecedente que a determine. Exemplos: *A França arma,* isto é, *gente* ou *navios. Este homem está sempre lendo* (escriptos), *escrevendo* (papeis), *meditando* (cousas). *Sou pae* (de filhos).

A todo o relativo que está só na oração sem antecedente, ou pareça meramente conjunctivo, ou faça parte de uma phrase adverbial, se subentende sempre um antecedente. Ex. *Creio* que *sabes; duvido* que *saibas.* Isto é, segundo a crença que tenho, *tu sabes; a duvida* a qual eu tenho é *seres tu sciente.*

Nas phrases interrogativas o tom da voz basta para solicitar resposta á pergunta, a qual uma pessoa póde fazer a si propria; v. g., *porque fui tão credulo? Para que me aventurei? Quem me tirará desta duvida?* Nestas phrases é impossivel subentender *diz-me, dizei-me,* etc., e nas seguintes é escusado. *Quanto custa esse livro? Quem é?* Todos estes adverbios e adjectivos envolvem termo ou termos subentendidos; v. g., quanto *dinheiro,* por que *razão;* que *cousa;* quando; quem, *que pessoa,* etc.

O artigo *o* é invariavel todas as vezes que se refere a um adjectivo attributivo, ou a nome usado como attributo. Ex. *As feias, nem por o serem, isto é, nem por serem feias,* ou *pelo facto de serem feias. O* concorda com phrases inteiras; v. g., *o* seres discreto, sabio, etc.; *o* serem civilisados não tira *o* serem viciosos. Nestas e outras phrases subentende-se *o facto de,* em outras *o acto*; v. g. *o* teres tu concebido esse projecto. E' uma ellipse.

Chama-se *pleonasmo* ou redundancia o emprego de palavras que não são necessarias para a perfeita declaração da sentença. Isto se faz, ou por elegancia, e para despertar a attenção repetindo a mesma palavra, ou por ornato. Na poesia é muitas vezes necessitada pela metrificação. Quando a redundancia nem serve de ornato, nem aviva o pensamento, é viciosa, e chama-se *perissologia.* O que alguns denominam *enallage* é a incorrecção na syntaxe quando se usa um modo do verbo por outro, ou quando se põe preposição redundante, ou um pronome em vez de outro.

DA CONSTRUCÇÃO.

Os grammaticos chamam *ordem direita* ou *directa* da construcção ou collocação das phrases da oração á que se guarda quando ella principia pelo sujeito da sentença seguido dos seus modificantes; logo, o verbo com os seus modificantes, depois o regimen, directo ou indirecto, com os seus. Se mudâmos esta ordem, fazemos uma *inversão* ou construcção *indirecta.* Ambas estas construcções são naturaes, porque o espirito concebe as idéas de uma e outra maneira

;

e a collocação que em uma lingua se chama *ordem natural*, é em outra reputada *ordem inversa*. Quando, porém, a serie dos pensamentos é interrompida pela suppressão de uma ou mais palavras, a ordem é com effeito irregular, e chama-se *hyperbato* a esta figura; v. g., desejo saber ao que vim, subentende-se *o negocio a* (que vim), e ha transposição da preposição *a* e do artigo *o*.

As duas regras mais geraes que se podem dar para bem ordenar os complementos pertencentes ao mesmo vêrbo, quando ha mais de um na phrase, são as seguintes:

1.° Nunca pôr depois do verbo mais de dois até tres complementos, entre os quaes devem ter o primeiro logar o regimen directo e o indirecto, e se ha mais complementos, antepô-los. Ex. *Hoje, pelo meu criado mandei um livro a Pedro para elle estudar a geometria.*

2.° Ordenar estes complementos de maneira que os mais curtos vão sempre immediatos ás palavras a que pertencem. Esta mesma regra se deve guardar com as orações incidentes. Exemplos: *Disfarçar o vicio com a mascara da virtude; e disfarçar com a mascara da virtude os vicios mais vergonhosos e infames. A philosophia inspira sentimentos que nada têem de austeros ás pessoas que devéras se dão ao estudo da natureza moral do homem.* A oração fica mais bem ordenada assim: *A philosophia inspira ás pessoas que devéras se dão ao estudo da natureza moral do homem, sentimentos que nada têem de austeros.*

O *hyperbato*, ou transposição que interrompe as relações entre os termos da oração, deve evitar-se todas as vezes que causa ambiguidade ou obscurece o desordena o sentido, ora separando o substantivo do adjectivo com quem concorda, ou este da preposição incidente que o modifica. E' permittido, porém, entre o verbo e o seu regimen, quando as palavras ou a oração que os separa é breve, o não afasta muito as duas relações. Entre o verbo e o seu regimen directo só se costuma pôr algum adverbio. E' mais estreita ainda a relação entre a preposição e o seu consequente; e não se devem separar, a não ser por pronome antes do infinitivo regido; v. g., *para me explicar*.

As regras das transposições são:

1.° Nunca metter entre duas idéas relativas uma terceira que tenha relação differente.

2.° As mesmas modificações que, como parte de uma das duas idéas relativas, se lhes interpoem, não sejam tão extensas que as apartem demasiadamente uma da outra.

FIGURAS DA DICÇÃO.

As figuras da dicção consistem na addição, suppressão ou mutação de letras, ou transposição de vozes.

Da addição de letras usam principalmente os poetas para augmentar o numero das syllabas, e na prosa por euphonia; v. g., *atalante* por *atlante; atambores* por *tambores; darem-no* por *darem-o; fizeram-no* por *fizeram-o*.

Ha suppressão de letra em *carcer* por *carece; esp'rar* por *esperar, do, dos, da, das*, por *de o, os, de a, as, ó* por *ao; qu'elle* por *que elle*, ou seja indicada pelo apostrophe (') ou não. *Dar-t'o* por *dar-te o*.

Outras vezes por euphonia se substitue uma letra a outra; v. g., á consoante aspera, outra analoga e dôce: *pelo, pela*, por *por o, por a, Argel* por *Alger, armazem* por *almazem*.

Em outras dicções ha contracção de mais de uma letra; v. g., *c'o, c'os*, por *com o, com os; vê-lo, vê-la, vê-los*, por *ver a elle* (*ello* antigo), *ver a ella, ver a elles. Buscá-lo*, ou *buscá-lo*, por *buscar a elle*.

Em *pelo, pela*, não ha mutação do *r* de *per* em *l*, mas sim contracção de *per ello, ella*, sendo elididas as letras *r* de *per*, e *el* de *ello, ella*, etc.

Os antigos disseram *em no, em na*, por *em o, em a*, e hoje dizemos e escrevemos *no, na, neste, nesta, nisto*, por *em o, em a, em este, esta, isto*. E' erro pôr apostrophe no *n'*, porquanto nenhuma letra se supprime entre esta consoante e a vogal immediata, sendo o *n'* uma contracção de *in* latino, que equivale a *em* portuguez.

Contráem-se ou abreviam-se palavras; v. g., *san, são*, por *santo; gran, grão*, por *grande; i* por *ide, is* por *ides; hemos, heis*, por *havemos, haveis; mór* por *maior; qués* por *queres; dir* e *di* por *dizer; far* o *fá* por *fazer*; v. g., *dir-vo-lo-hei, dir-t'o-hei, di-lo-hei*, por *dir-vo-lo-hei, far-t'o-hei, fá-lo-hei*, etc.

Tambem se convertem em duas vogaes separadas, ou se desfazem diphthongos, e se mudam (na poesia) os accentos que pertencem a cada vogal. Ex. *Impia* por *impia. Primeira* convertido em *primeira*, com quatro em vez de tres syllabas.

REGRAS DE ORTHOGRAPHIA.

I. Nas palavras derivadas do latim devem conservar-se todas as letras que o uso, não absolutamente antiquado, tem conservado aos vocabulos latinos puros, ou convertidos em vozes portuguezas por mudança de terminação, transposição, omissão, addição ou substituição de letra ou letras.

II. Ainda quando o cunho da derivação só exista em algumas palavras entre as diversas que provêem do mesmo radical, deverá conservar-se nessas, para advertir o leitor da alteração que soffreram as vozes que o uso desviou da sua primitiva raiz. Temos muitas palavras immediatamente derivadas da lingua latina muito depois de formada a nossa; estas são pela maior parte termos scientificos ou introduzidos na poesia, e em estylo elevado por homens doutos, que conservaram na sua pureza os radicaes latinos ou gregos. Por isso, a par de *vazio* temos *vacuo;* a par de *azedo, azedume*, etc., temos *acido, acidez;* a par de *ouro* temos *aureo;* do *luzente, luzidio*, temos *lucido;* a par de *fiel* temos *fidelidade;* a par de *signal, assignalar, assignar*, temos *signo, insignia, significar*, em que o *g* sôa; a par de *em, entre, entrar*, temos *interior, interno, introito, introduzir*, etc.

Estabelecer uniformidade entre estas familias de palavras é cousa impossivel, porque as que mais se desviam da raiz são justamente aquellas que mais antigamente foram aportuguezadas, e que por conseguinte constituem a base da lingua. Não ha, pois, outro partido a tomar senão respeitar a corrupção do radical em umas, seguindo nas outras a correcta derivação.

Applicando esta regra, todas as vezes que uma letra radical é pronunciada na conversação, na tribuna, no pulpito, em diversas palavras de uma familia, deverá escrever-se, ainda naquellas em que nunca sôa; v. g., signal, assignalar; acção, acto; victoria, victorioso; dicto, dictado, dictador; prompto, excepto, correcto, etc., e derivados, posto que nos mais delles, e no radical portuguez, não sôe o *g, c* ou *p*, mas por soar uma destas letras em signo, insignia, promptuario, exceptuar, correcção, correccional, actual, actor.

A mesma regra se applica aos diversos casos de letra ajuntada, tirada, substituida ou transposta nas palavras derivadas do latim. Deve seguir-se, quanto fôr possivel, a orthographia dos radicaes nas palavras que mais conservam a pureza da derivação; nas outras seguiremos o uso ou a analogia euphonica da lingua e o systema de derivações do radicaes aportuguezados, ou dos dialectos por cujo intermedio se converteu o latim em lingua romana, em castelhano, italiano, etc.

III. Todas as letras, consoantes ou vogaes, que pertencem ao radical, devem conservar-se nos derivados, ou ellas se pronunciem em todos ou só em alguns, e ainda quando não soam, no caso de modificarem a letra precedente ou as subsequentes. D'aqui se colhe que as consoantes dobradas das palavras latinas devem conservar-se em portuguez, nos termos immediatamente derivados daquella lingua; v. g., em *acção*, *acto*, *facto*, *accusar*, mas não em *aceitar*, *acender* etc.; no primeiro, porque a alteração de *accept* em *aceit* é completa e conforme a muitas outras, como *feito*, *afeito*, *peito;* no segundo, porque em *acender* e muitas outras palavras compostas em latim da preposição *ad* modificada em *ac*, esta se converteu na preposição portugueza *a*, nas palavras em que nunca soou o primeiro *c* guttural, como é *acender* e seus derivados, *aconselhar*, *acurvar*, *afastar*, *afear*, *afogar*, etc., mas não assim em *acceder*, *accesso*.

IV. E' licito ajuntar a vozes portuguezas letra que não existe nos radicaes latinos ou gregos, quando a pronunciação o exige absolutamente, e o uso o justifica. Por exemplo, ajuntâmos um *e* aos radicaes latinos de que provêm as palavras *spirito*, *spuma*, *spurio*, *spelho*, etc., porque pronunciâmos *es-pi-ri-to*, *es-pu-ma*, *es-pu-rio*, *es-pe-lho*, augmentando de uma syllaba o numero das que em latim tem *spiritus*, *spuma*, *spurius*, *speculum*. Pela razão contraria devemos escrever sem o *e* inicial *scena*, *scenico*, *scenario*, *sceptro*, porque assim é conforme á etymologia e á pronuncia. Em muitas vozes de origem grega póde tambem seguir-se a etymologia, porque a pronuncia dos doutos não se afasta della; v. g., *sphincter*, *sphera*, *spherico*, *spectro*, *sphenoide*, *splenico*, e muitas outras vozes que ora se pronunciam com *e* surdo antes do *s*, ora sem elle.

V. Na substituição de letras ás dos radicaes é preciso seguir a analogia geral da lingua, attendendo principalmente ás considerações seguintes:

1.º Substituir á letra latina outra portugueza cujo som corresponda á pronunciação que nos é propria; por exemplo, *t* seguido de *i* e precedido de outra vogal e soando *ç*, deve converter-se em *c* antes de *i* é *e*, e em *ç* antes do *a*, *o*, *u*, o não em *s*.

2.º Não havendo letra correspondente, supprir-se ha por uma prolação, isto é, por duas letras cujo som é simples: o *n* de *vinum* é substituido por *nh;* o *li* por *lh*, em *filho* de *filius*, *mulher* de *mulier;* o *pl* por *ch*, em *chuva*, *chover*, de *pluvia*, etc.

Da mesma maneira é o *x* latino substituido por *z* no fim das palavras; *v. g.*, *vox* mudado em *voz*, *paz* de *pax*, *feliz* de *felix*, e ás vezes em *s*, como *calis*, *calix* ou *caliz*.

Emquanto ás terminações, deve seguir-se a analogia geral da lingua; v. g., sendo a terminação em *us* o *u* mudada em o surdo. Ex. *Mutus*, *surdus*, *alienus*, *genu*, *cornu*, de que fizemos mudo, surdo, alheio, joelho, corno; *ate* em *ade*; v. g., *libertate*, *veritate*, mudados em liberdade, verdade Os diphthongos *æ*, *œ*, mudam-se em *e*, *é*, ou *ê*.

VI. Nas palavras derivadas do grego, directamente ou por meio do latim, e em que os romanos empregavam *ph* para representar o *phi* grego (que era não *f*, mas um *p* aspirado), devemos conservar o *ph*, e nunca muda-lo em *f*, sem o que perderemos inteiramente o conhecimento do sentido do radical, confundindo-o com outros radicaes que os romanos, á imitação dos eolios, escreviam por *f* ou por *v*; v. g., *ver*, primavera. Da substituição de *f* por *ph* em portuguez resulta confusão dos radicaes gregos com os latinos puros, com os arabicos, etc.; e visto que os romanos, que tambem possuiam o *f*, admittiram o *ph* como unico modo de figurar a origem grega, que razão ha para nos desviarmos da lingua de que procede a nossa? Escrevendo, como fazem hoje os hespanhóes com a sua Academia, *faze* ou *fase* por *phase*, *Frigia* por *Phrygia*, *Safo* por *Sapho*, *fosforo* por *phosphoro*, *foca* por *phoca*, etc., torna-se impossivel descobrir de que lingua e de que radical procedem estas vozes; e por conseguinte, não tem a memoria adjutorio para recorrer á fonte d'onde emanam. Este auxilio orthographico é particularmente util na multiplicidade de nomes scientificos que hoje formam diccionarios inteiros e especiaes em historia natural, chimica, botanica, medicina, etc.

O *s* latino tem o som de *ç* ou *ss* no principio das palavras, sendo seguido de vogal, e sôa *z* entre duas vogaes do radical ou da desinencia; v. g., *satis*, *sero*, *si*, *solus*, *super;* e *occasio*, *occasus*, *naso*, *usus*, etc. O mesmo tem logar em portuguez, e é absurdo usar de *z* no meio de palavras em que o radical grego ou de lingua estranha o não encerra, como em *gaza*, *gazophyllacio*, *azote;* *azymo*, *azul*, etc. Escrever *philosopho*, *filozofo*, é absurdo, não só emquanto á substituição de *f* por *ph*, mas relativamente á de *z* por *s;* porque em grego *zóphos* significa *tempo escuro*, e *sóphos* sabio O *z*, de mui pouco uso em portuguez, deve unicamente empregar-se no principio das vozes que têem este som; como *zunir* e derivados, *zurzir*, etc., e no fim das palavras em que substitue o *x* latino, como em *paz*, *ealiz*, *feliz*.

O *x* tem em portuguez mui diversos valores; ora sôa *cs*, como em *convexo*, *nexo;* ora *ch*, como em *chover*, em *eixo*, *deixar;* ora *z*, em *exemplo*, *exercito*, *exercer*, *exaeto*, *exaetidão;* ora *eiz*, como em muitas das mesmas palavras em que soa *z*; v. g., *exercito*, *exemplo*, *executar*, que ora se pronunciam *ezercito*, *ezemplo*, *ezecutar*, ora *eizercito*, *eizemplo*, *eizecutar*. Por ventura deveremos substituir ao *x* estes tres equivalentes? Nada seria mais desacertado: 1º, porque estas maneiras de pronunciar são variantes e modificações das duas unicas verdadeiras pronuncias do *x*; 2º, porque, se assim mudarmos a orthographia segundo as continuas variações da pronuncia, muitas das quaes são defeituosas, cedo teremos que mudar todos os valores alphabeticos. Mais vale dar regras para as diversas pronuncias do *x*, e é preferivel não supprimir esta letra radical; v. g., em *excepto* (pronunciado *eiscepto*), em *exotico* (pronunciado *ezotico* ou *eizotico*), convertendo-a em *z* ou em *eiz*. O *x* portuguez representa o *x* latino, e em todas as vozes de outra origem póde mudar-se em *ch;* v. g., *chiar*, *chadrez*, *ehá*, *charão* Se escrevemos *eixo* com *x*, é por conservar a etymologia, como fazemos em *axe* (axis). Vulgarmente o na conversação pronunciâmos *x* como *ss*; v. g., em *syntaxe* e outras palavras. em vez de *cs*.

O uso tem feito adoptar o *g* em logar do *j*, antes de *e* e *i*, em palavras que os romanos escreviam por *j;* v. g., *magestade*, o que procede do as termos tirado do castelhano e outras linguas em que o *j* tem som guttural.

Antes de *b*, *p*, usâmos, como os latinos, de *m* em vez de *n*, o deste antes das mais consoantes; v. g., *ambos*, *amparar*, *embora*, *empar*. Todavia escrevemos *circumdar*, *circumferencia*, *circumstancia* e derivados, *circumloquio*, *circumpolar*, e outras vozes compostas do *circum* latino, e *comtudo* por *m*, visto serem palavras compostas, e ser esta orthographia conforme á latina, e não contraria á pronunciação.

Emquanto ás vogaes, deve igualmente seguir-se a regra geral da derivação combinada com a analogia das inflexões e com a pronuncia constante. E' portanto licito não só substituir uma vogal a outra, como *e* a *i* ou aos diphthongos *æ*, *œ* o a *u*, *i* a *e*, mas supprir por vogal uma letra consoante que desappareceu nas vozes latinas aportuguezadas, e que entra na pronunciação dellas; v. g., o *i* em *feio*, de *fœdus;* em *leio*, de *lego;* em *veia*, de *vena;* *meio*, de *medium;* o segundo *e* em *vêem*, *riem*, *lêem*, de *vident*, *rident*, *legunt*.

Existe duvida nas terminações em *o* ou em *u* das terceiras pessoas do preterito dos verbos que têem o infinito em

ar, *er* ou *ir*; v. g., *deo*, *ardeo*, *verteo*, *abrio*, *ferio*, ou *deu*, *ardeu*, *abriu*, *feriu*; e igualmente nos substantivos que em latim terminam em *us*, como *Judeo*, *Phariseo* ou *Judeu*, *Phariseu*, nos pronomes *meo*, *teo*, *seo*, ou *meu*, *teu*, *seu*, o no corpo das palavras que em latim se escrevem por *u*, como *agua*, *egua*, *lingua*, que outros escrevem por *o*.

VII. Toda a vogal nasal simples se póde escrever pondo sobre ella o til (~) ou ajuntando-lhe *m* ou *n* que não faça syllaba com a letra immediata, a não ser esse *m* ou *n* final. Ex. *Balaam*, *Cham*, *lan*, *ran*, *amparo*, *entender*, *Antonio*. Alguns escrevem *lãa*, *romãa*, *maçãa*, attendendo á suppressão do um *n* dos radicaes latinos *lana* *rana*, e do castelhano *manzana:* mas pronunciando nós *lan*, *ran*, etc., sem mistura de outra vogal, é ella escusada, sendo a melhor orthographia a que conserva o *n* radical de *lana*, etc. Com as vogaes *e*, *i*, *o* e *u*, usâmos constantemente do *m* posposto, e não do til; v. g., *bem*, *fim*, *bom*, *um*. E' de notar que nestas e outras palavras damos sempre a preferencia ao *m*, posto que o *n* seja a letra radical dos termos primitivos *bene*, *finis*, *bonus*, *unus*. Isto procede de serem as palavras apontadas e outras semelhantes derivadas não do nominativo latino, mas dos accusativos terminados em *m*; v. g., *finem*, *bonum*, *unum*. Em *bem*, *sem*, seguiu-se a analogia, contra a derivação, em virtude da predominancia dos sons nasaes na linguia portugueza, e de elles serem mais bem caracterisados pelo *m* que por *n*, quo de sua natureza é mais articulavel. Por esta razão converteram os fundadores da nossa lingua o *n* das terminações latinas de verbos em *unt* em *m*; v. g., *fecerunt* em *fizerom*, *sunt* em *som*.

Os diphthongos nasaes são aquelles cuja primeira vogal é nasal e a segunda surda; v. g., *dão*, *mão*, *põe*, *mãe*, *botões*, *cães;* por isso a primeira deve sempre levar o til. Como podem ser syllabas longas ou breves, predominantes ou subordinadas na mesma palavra, é preciso, em caso de duvida, e quando é diverso o sentido da palavra segundo o valor do diphthongo nasal, pôr um accento na syllaba antecedente, quando esta fôr a predominante; v. g., *amárão*, *morrêrão*, *ferirão*, (preteritos), em que *ão* é breve, para os differençar dos futuros, *amarão*, *morrerão*, *ferirão*, (futuros). Alguns escriptores accentuam nos futuros o *a*, e transferem o til para o *o* final, contra toda a razão, e sem a menor utilidade. E' com effeito contradicção manifesta pôr o til em uma vogal pura e surda que nada tem de nasal, tirando este signal á que o é. Parece-me melhor, para evitar o equivoco que póde nascer no caso de esquecer o accento, escrever o diphthongo *ão* por *am* quando é breve; v. g, *amaram*, *morreram*, *feriram*, o não *amárão*, *morrérão*, etc.

Como na orthographia latina ha tambem variantes; v. g., escrever com um *t* ou com dois *littera*, e *destillare* ou *distillare*, etc., podemos escolher a que nos parecer, e preferir, *letra*, *literato*, *literario*, *destillar*, etc., *lettra*, *distillar*, etc.

Emquanto á substituição de *i* por *u;* v. g., *dois*, *oiro*, por *dous*, *ouro*, ou *coisa*, *loiro*, por *cousa*, *louro*, não ha razão para preferir o *u*, visto ser o *i* conforme á pronunciação moderna, e existir no latim a substituição inversa, sendo constanto que os romanos escreviam *optumus*, *maxumus*, antes de terem escripto *optimus*, *maximus*. Além do que, muitas das palavras que os nossos antigos escreviam por *ou*, e que hòje se pronunciam geralmente *oi*, já estão mui torcidas dos radicaes latinos; v. g., *ouro* de *aurum*, *louro* de *laurus*, *dous* de *duo*.

Cousa não deriva immediatamente do latim. E' pois licito escrever *cousa* ou *coisa*, *dous* ou *dois*, etc. Em muitas palavras *oi* corresponde melhor ao radical latino; v. g., *coiro* de *corium*, por transposição de letras.

DA MANEIRA DE PARTIR AS PALAVRAS.

Quando no fim da regra é preciso partir a palavra em duas porções, a regra racional é cortá-la por maneira que fique a syllaba inteira no fim da regra, e toda a difficuldade existe no modo de soletrar, o qual, sendo muitas vezes vicioso nas palavras compostas, faz cortar a palavra de maneira a separar um dos seus elementos indivisivel; v. g., *destruir*, o todos os compostos das particulas latinas prefixas: *re*, *pre*, *de*, *in*, *ob*, *con*, *a*. Soletrando como é uso, liga-se o *e* ou *n* ao *s* immediato, e por isso se pronuncia e separa a palavra assim: *res-ponder*, *pres-crever*, *des-truir*, *ins-culpir*, *cons-tante*, *cons-ternar*, sendo certo que por este modo se separa o *s* do radical a que pertence em latim: *struere*, *sculpire*, *spondere*, *scribere*, *stante*, *sternere*. Todavia, nisto não ha erro, o só uma contracção de duas syllabas em uma. Com effeito *responder*, *destruir*, etc., equivalem a *respondere*, *destruire*, etc., e assim partindo *res-*, *des-*, não fazemos mais que contrair *rees*, *dees*. Partindo *constar*, é como se escreveramos *cões-tar*, e não ha erro em separar *es-tar*. Nos mais vocabulos não existe duvida, separando-se sempre a palavra pela syllaba terminada, v. g., *o-pe-ra-ção*, *le-al*, *joi-a*, *lu-ar*, *qua-li-da-de*, *al-tar*, *al-ma*, *as-tro*, *in-de-mni-sar*, *o-mni-po-ten-te*, *o-bra*. As letras dobradas separam-se, e os diphthongos nunca; v. g., *ad-mit-tir*, *al-li-vio*, *fi-eis*, *ai-po*, *ei-xo*, *ir-mão*, *o-ra-ções*, *u-ni-ões*.

(*Extrahido de Const.*)

OBRAS QUE SE TIVERAM PRESENTES PARA A FORMAÇÃO DESTE DICCIONARIO.

Almanack Rural dos Açôres, pela Sociedade Promotora da Agricultura Machaelense—Ponta-Delgada, 1850.
Anno Historico—Diario Portuguez—Noticia abreviada de pessoas grandes e cousas notaveis de Portugal—pelo Padre Francisco de Santa Maria—Lisboa 1714—1744, 3 vol. fol.
Annuaires historiques de M. Lesur.
Arte nova de Cavallaria—por Manoel Carlos de Andrade—Lisboa 1790, fol.
Arte de verificar as datas.
Atlas Historiques des Etats Européens—par Chr. A. Fr. Kruse.
Bibliographia Historica Portugueza—por Jorge Cesar de Figanière—Lisboa 1850, 8°.
Bibliotheca Lusitana—por Diogo Barbosa Machado—Lisboa 1741—1759, 4 vol. fol.
Bibliotheca Historica de Portugal e seus dominios ultramarinos—por José Carlos Pinto de Souza—Lisboa 1801, 4°.
Biographie Mythologique—par M. Val Parisat.
Biographie Universelle—par M. L. G. Michaud.
Codigo Administrativo Portuguez—Coimbra 1849.
Compendio de Botanica—por Felix de Avellar Brotero—Paris 1788, 2 vol. 8°.
Curso completo de Cirurgia Theorico-pratica—por Benjamin Bell—trad. em vulg. Lisboa 1804—1811, 6 vol. 4°.
Diccionario Geographico abreviado de Portugal e suas possessões ultramarinas—por um Flaviense—Porto 1853, 4°.
Diccionario Geographico das Provincias e Possessões Portuguezas no Ultramar—por José Maria de Souza Monteiro—Lisboa 1850.
Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil—pelo Dr. Caetano Lopes de Moura—Paris 1845,
Diccionario Geographico de Portugal—pelo P. Luiz Cardoso—Lisboa 1751.
Diccionario Geographico, Historico, Politico e Litterario do Reino de Portugal e seus Dominios—por Paulo Perestrello da Camara— Rio de Janeiro 1850.
Diccionario de Glossologia Botanica—por A. A. da Fonseca Benevides—Lisboa 1841, 4°.
Diccionario de Marinha—por João Pedro de Amorim—Lisboa 1841, 8°.
Diccionario Portuguez—de Moraes—5ª edição.
Diccionario Portuguez—de Bluteau.
Diccionario da Lingua Portugueza—por J. I. Roquette e J. da Fonseca—Paris 1848.
Diccionario de—Constancio.
Diccionario de Agricultura, extrahido, em grande parte, do Curso de Agricultura de *Rosier*—por Francisco Soares Franco—Coimbra 1805, 5 vol. 8°.
Dictionnaire Universel de Commerce, etc.—par une société de Négociants, etc.—Paris 1806, 2 gr. vol. 4°.
Dictionnaire des Sciences et des Arts—par Lunier—Paris 1805, 3 vol. 8°.
Dictionnaire Universel des Sciences Morales, etc.—par Robinet—Paris 1777, 30 vol. 4°.
Dictionnaire des Sciences Médicales—Paris 1812—1822, 60 vol. 8°.
Dictionnaire (Nouveau) do Physique—par Lisbès—Paris 1806, 4 vol. 8°.
Dictionnaire de Médecine et des Sciences Accessoires à la Médecine avec l'étymologie de chaque terme—par Nysten—Paris 1814, 8°.
Dictionnaire de Chimie—par Klaproth et Wolf.—trad. par Bouillon la Granje et A. Vogel, Paris 1811, 4 vol. 8°.
Dictionnaire (Nouveau) d'Histoire Naturelle appliquée aux Arts—Paris 1803—1804, 24 vol. 8°.
Dictionnaire de Beaux Arts—par Millin—1806, 3 vol. 8°
Dictionnaire Universel de Geographie ancienne et moderne—par Aynès Paris 1813, 8° grande.
Dictionnaire National de la Langue Française—par Bescherelle—Paris 1847.
Dictionnaire Universel d'Histoire et de Géographie—par Bouillet—Paris 1850.
Dictionnaire de la Fable—par Fr. Noël.
Dictionnaire Historique de Moréri—10 vol. in-fol.—Paris 1759 e seguintes.
Dictionnaire Géographique, historique et critique de Bruzen de La Martinière (Haya e Amsterdam) 1726, 10 vol. in-fol.
Elemens de l'Economie Politique—par Joseph Garnier—Paris 1848, 8°.
Elementos de Chimica e Pharmacia—pelo Dr. M. J. H. de Paiva—Lisboa 1781, 4°.
Encyclopedia Portugueza—por N. P. O. S. D. E. S.—Lisboa na Imprensa Regia 1817.
Encyclopédie des Gens du Monde—da livraria Treuttel e Wurtz.
Géographie Ancienne abrogée—par d'Anville—Paris 1768, 3 vol. 12°.
Géographie ancienne et comparée des Gaules—de M. Walckenaer.
Historia de Portugal—por Alexandre Herculano— vol. 1 a 4.
Lições de Chimica Elementar e suas principaes applicações—por Julio Maximo de Oliveira Pimentel—Lisboa 1850—1852, 3. vol. 8°.
Lições de Philosophia Chimica—por Joaquim Augusto Simões de Carvalho—Coimbra 1851, 8°.
Maison Rustique du XIX Siècle—publiée sous la direction de M. A. Bixio—Paris 1844, 5 vol. 8°.
Manuel de l'histoire de la philosophie—par Tennemann.
Medicina Domestica—traduzida do inglez de Buchan—Lisboa 1801, 4 vol. 8°.
Memorias Economicas da Real Academia das Sciencias de Lisboa 1789—1812, 5 vol. 8°.
Memorias de Historia Natural, de Chimica, de Agricultura, Artes e Medicina—pelo Dr. Nicholson's (British Encyclopedia)—Londres 1809, vol. 8°.
Novissima Reforma Judiciaria.
Pharmacopéa Lisbonense.
Principios Philosophicos—pelo Coronel Weiss.
Quadro elementar da Historia Natural dos animaes—por M. Cuvier, traduzido por Antonio de Almeida—Londres 1815, 2 vol. 4°.
Regras das cinco ordens de Architectura, segundo os principios do Vignola—Lisboa 1787, 4°.
The British Cyclopædia—por Partington.
Thesouro de Lavradores e nova Alvcitaria do gado vaccum—por Alexandre Dias Ramos—Lisboa 1792, 4°.

N. B. Além das obras indicadas, muitas outras se tiveram presentes, o se consultaram escrupulosamente, a fim de tornar esta edição tão perfeita e completa quanto era possivel.

ABREVIATURAS.

a.	activo (*verbo*, etc.)
abrev.	abreviação ou abreviatura.
adj.	adjectivo.
adj. numer.	adjectivo numeral.
adj. pron.	adjectivo pronominal.
adv.	adverbio *ou* adverbial.
agric.	agricola.
agricult.	agricultura (*ou d'*).
algebr.	algebrico (*termo*)
altan.	altaneria (*termo d'*).
alveit.	alveitar (*termo d'*).
alven.	alveneo *ou* alvenaria (*termo d'*).
anat.	anatomia *ou* anatomico (*termo d'*).
ant.	antigo ou antiquado.
archit.	architectura (*termo d'*).
arithm.	arithmetica *ou* arithmetico (*termo d'*).
armad.	armador (*termo d'*).
articul.	articular.
art.	artigo.
artilher.	artilheria *ou* artilheiro (*termo d'*).
asiat.	asiatico.
astrol.	astrologia *ou* astrologico (*termo d'*).
astrol. judic.	astrologia judiciaria.
astron.	astronomia *ou* astronomico (*termo d'*).
augm.	augmentativo.
barq.	barqueiro (*termo de*).
beirens.	beirense (*termo*).
bomb.	bombeiro (*termo de*).
bot.	botanico *ou* botanica (*termo de*).
braz.	brazão (*termo de*).
burl.	burlesco (*termo*).
caçad.	caçador (*termo de*).
calafat.	calafate (*termo de*).
cap.	capital.
carpint.	carpinteiro (*termo de*).
chim.	chimico *ou* chimica (*termo*).
chul.	chulo (*termo*).
cirurg.	cirurgico *ou* cirurgia (*termo de*)
collect.	collectivo (*termo*).
comic.	comico (*termo*).
commerc.	commercial *ou* de commercio (*termo*).
comp.	comparativo.
conj.	conjuncção.
contrac.	contracção.
cosmograph.	cosmographico *ou* de cosmographia (*termo*).
chronol.	chronologico *ou* de chronologia (*termo*).
curtad.	curtador (*termo de*).
demonst.	demonstrativo.
derivaç.	derivação.
des.	desinencia.
didact.	didactivo.
dim.	diminutivo.
dipht.	diphthongo.
dogm.	dogmatico.
encadern.	encadernador (*termo d'*).
epist.	epistolar.
famil.	familiar.
f.	feminino.
fig.	figurado.
figur.	figura.
forens.	forense.
form.	formula.
fortif.	fortificação (*termo de*).
fut.	futuro.
geogr.	geographico *ou* geographia (*termo*).
geom.	geometrico *ou* de geometria (*termo*).
gram.	grammatico *ou* de grammatica (*termo*).
grammat.	grammatical.
hab.	habitantes.
hebr.	hebraico.
h. s.	historia sagrada.
h. n.	historia natural.
hist.	historia.
imperat.	imperativo.
imprens.	imprensa (*termo d'*).
impres.	impressor (*termo d'*).
ingenh.	ingenheiro *ou* ingenharia (*termo d'*).
injur.	injurioso.
interj.	interjeição.
interr.	interrogativo
inurb.	inurbano.
iron.	ironico.
irreg.	irregular.
irrisor.	irrisorio.
jurid.	juridico.
leg.	leguas.
lithurg.	lithurgico *ou* de lithurgia (*termo*).
loc. adv.	locução adverbial.
loc prov.	locução proverbial.
log.	logico.
marcen.	marceneiro (*termo de*).
mar.	maritimo.
math.	mathematico *ou* de mathematica (*termo*).
mechan.	mechanica (*termo de*).
med.	medico *ou* de medicina (*termo*).
metrif.	metrificação (*termo de*).
milit.	militar.
mus.	musico *ou* de musica (*termo*).
myth.	mythologico *ou* de mythologia (*termo*).
naut.	nautico.
neol.	neologismo.
neutr.	neutro.
numer.	numeral.
numismat.	numismatica.
oleir.	oleiro (*termo d'*).
ordin.	ordinal.
orient.	oriental.
orth.	orthographico *ou* de orthographia (*termo*).
ouriv.	ourives (*termo d'*).
p. a.	participio activo.
p. pres.	participio presente.
p. us.	pouco usado (*termo*).
pal. comp.	palavra composta.
part.	participio.
pedr.	pedreiro (*termo de*).
pharm.	pharmaceutico *ou* de pharmacia (*termo*).
philos.	philosophico (*termo*).
phr.	phrase.
phys.	physico *ou* de physica (*termo*).
pint.	pinturesco *ou* de pintura (*termo*).
pleb.	plebeu (*termo*).
poet.	poetico (*termo*).
pref.	prefixo.
prep.	preposição.
pret.	preterito.
priv.	privativo.
possess.	possessivo.
pron.	pronome.
provinc.	provincial.
rel.	religião *ou* religioso.
relat.	relativo.
rhet.	rhetorico *ou* de rhetorica (*termo*).
rust.	rustico
s. m. ou *f.*	substantivo masculino *ou* feminino.
sapat.	sapateiro (*termo de*).
schol.	scholastico (*termo*).
scult.	scultura (*termo de*).
serralh.	serralheiro (*termo de*).
sing.	singular.
subj.	subjunctivo.

suff.	suffixo.
sup.	superlativo.
supin.	supino.
term.	terminação.
theol.	theologico *ou* theologia (*termo*).
tinct.	tintureiro (*termo de*).
trigonom.	trigonometrico *ou* de trigonometria (*termo*).
typogr.	typographico *ou* de typographia (*termo*).
v. a.	verbo activo.
v. n.	verbo neutro.
v. r.	verbo reflexivo.
variaç.	variação.
volat.	volataria (*termo de*)
vulg.	vulgar.
V.	veja.
zool.	zoologia.
—	mostra que se deve subentender o termo que vem no principio do artigo.
( )	Os parenthesis encerram: 1º, as differentes qualificações dos vocabulos; 2º, os substantivos, com que se entende concordar o adjectivo de que se trata, e vice-versa; 3º, o paciente do verbo, ou complemento da acção significada pelo verbo; 4º, a etymologia dos termos.

N. B. As outras abreviaturas (não mencionadas aqui) são tão faceis de perceber, e tão frequentes nos *Diccionarios*, que tivemos por inutil explica-las; como por exemplo: Celt. *celtico;* lat. *latino;* ital. *italiano;* fr. *francez;* gr. *grego;* allem. *allemão*, etc.

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA.

A

A, *s. m.* primeira letra do alphabeto, e primeira vogal: — fórma feminina do artigo ou pronome *o:* — particula que indica alguns regimes directos ou indirectos dos termos (amo *a* Deus, dei *a* Paulo *a* minha bolsa): — preposição que indica differentes relações de attribuição, de movimento, de causa, de instrumento, de motivo, de sitio, de preço, etc.; — com um accento agudo (á) é contracção da proposição *a* com o artigo ou pronome *a*, em lugar de *aa* (ir *á* caça, por ir *aa* caça): — antes de um infinito é algumas vezes *conj.* ou *adj.* condicional, e equivale a *se* (*a* ser assim: *se* assim fosse).

A, particula inseparavel pref. collocada em palavras de origem grega denota ausencia, privação; *v. g.*, *acaule*, sem tronco; *aphyllo*, sem folhas; *aphonia*, privação da voz. Conserva em geral o seu valor nas vozes compostas, e só é redundante quando se ajunta por euphonia: — esta letra põe-se no principio das letras de cambio da terra para determinar a época em que deve fazer-se o pagamento; *ex. a* tantos dias; *a* tantos mezes; *a* tal uso pagará, etc. Os artigos 129 e 131 do Codigo do Commercio de França fixam a interpretação deste termo nos vencimentos das letras sacadas quer á vista, quer da vista, quer da data. V. *Vencimento*, *Termo*.

A, letra numeral que entre os gregos valia 1, entre os romanos 500, e com uma linha horisontal superiormente, 5:000.

AA. (numismat.) nas moedas antigas francezas significa a cidade de Metz.

AA, (med. ant.) é abrev. de *ana*, termo grego que significa partes iguaes.

AA. (Celtico, *aa*, agua, rio (geogr.) nome dado a um grande numero de pequenos rios, de que ha alguns em França, outros na Suissa, Hollanda, Prussia, e em varios estados da Allemanha; *ex*, Boulder-*aa*, Treider-*aa*, isto é, rio de Boulder, rio de Treider, etc.

Aabam, (chim. ant.) termo com que alguns chimicos denotavam o chumbo.

Aacan, (diplom. ant.) sêllo ou timbre.

Aachen. (geogr.) cidade de Allemanha sobre o Kœken.

Aach. (geogr.) pequeno rio do grão-ducado de Baden, no circulo do Lago e do Danubio; tem a sua nascente junto da cidade do mesmo nome, e corre para a parte do lago de Constança chamada lago inferior: — cidade do grão-ducado de Baden.

Aachen, (geogr.) cidade da Prussia.

Aacima, (ant.) V. *Acima*, *acima*.

Aad. deserto da Arabia. V. *Ahkaf*.

Aade ou **aa.** (geogr.) rio dos Paizes-Baixos, provincia do Brabante.

Aædé. *s. f.* (myth.) uma das tres primeiras musas.

Aaglato. *s. m.* (jurid. ant.) o que saiu da tutella.

Aagi-dogh. (geogr.) montanha da Turquia.

Aahus ou **Ahans.** (geogr.) cidade de Allemanha sobre o rio Aa.

Aaiba, *s. m.* (bot.) pequeno arbusto das Indias orientaes.

Aaim-charin. (geogr.) villa da Judea, junto a Jerusalem.

Aain-ci-gimum. (termos arab. que significam fonte dos idolos) (geogr.) cidade da Africa celebre pela sua fonte, e pelas festas religiosas que os seus habitantes celebravam.

Aakbé e diemeret, *s. m.* (myth.) logares onde os musulmanos crêem que o diabo appareceu a Abrahão, para impedir o sacrificio de Isaac. Os peregrinos que vão á Meca ou que d'ali voltam, atiram naquelles logares sete pedras amaldiçoando o diabo, e repetindo sete vezes: Deus é grande!

Aakirche, (geogr.) cidade de Dinamarca (Seeland), no centro da ilha de Bornholm.

Aal, *s. f.* (bot.) certa planta da India, pouco conhecida dos botanicos, mas que se suppõe pertencer á familia das terebinthaceas, e cuja casca serve principalmente para aromatizar o vinho de cajú.

Aalborg, (geogr.) antiga cidade de Dinamarca, capital do districto do mesmo nome, e a mais consideravel depois de Copenhague e Odensea.

Aalclim, *s. m.* (bot.) certa planta da India, que os naturaes do paiz empregam como topico contra os tumores, e as doenças de olhos.

Aalen, (geogr.) pequena cidade de Wurtemberg, sobre o Kocher. Foi outr'ora cidade imperial livre; 2:400 habitantes.

Aalesund, (geogr.) cidade e porto da Noruega, no estreito do mesmo nome.

Aalhobz, (geogr.) pequena cidade de Baviera. V. *Traunstein*.

Aalma, *s. f.* (hebr.) denota virgem retirada e escondida, e, segundo os hebreus, se diz da Virgem Santissima.

Aalsmeer, (geogr.) aldeia da Hollanda, sete leguas ao SO. de Amsterdam; 1:800 habitantes.

Aalten, (geogr.) cidade da Hollanda, provincia de Gueldre.

Aam, ou **Haam,** *s. m.* medida de Amsterdam para os liquidos: contém 63 lbs. de peso.

Aama, *s. m.* rei da Ethiopia; vivia no seculo VIII.

Aandyk, (geogr.) aldeia da Hollanda, sobre o Zuyderzea; 1:400 habitantes.

Aangitch, *s. m.* (h. n.) nome dado a uma especie de pato de cauda comprida, do Kamtchatka.

Aaporcima, *adv.* (ant.) finalmente, por fim.

Aar, (Celt. *a*, agua, rio; *rhull*, rapido), (geogr.) o mais consideravel dos rios da Suissa, depois do Rheno e do Rhodano.

Aarão, *s. m.* (h. s.) summo sacerdote dos hebreus, irmão primogenito de Moysés:—abbade do primeiro mosteiro fundado na Bretanha; vivia no seculo VI:—nome que dão os judeus a um armario collocado na parte oriental da synagoga, e no qual se conserva o livro da lei:—(bot.) planta chamada vulgarmente pé de bezerro.

Aarasso, (geogr.) pequena cidade da Natolia.

Aarau ou **Arau,** (geogr.) cidade da Suissa, capital do cantão de Argovia; nas margens do Aar, a 10 leguas SE. de Basiléa; 4:000 habitantes.

Aarberg ou **Arberg,** (Celt. *berg*, elevação, altura; *ar*, sobre) (geogr.) villa da Suissa (Berne) sobre um rochedo cuja base é banhada pelo Aar.

Aarburgo ou **Arburgo,** (Celt. *ar*, rochedo; *burg*, cidade) (geogr.) pequena cidade na Suissa (Argovia), nas margens do Aar, sobre um rochedo.

Aardalfiord, (geogr.) golfo no oceano septentrional.

Aardenburgo, (geogr.) cidade e porto de Zelandia, sobre o Zwin; 1:350 habitantes.

Aare, (Dirk van der) bispo e senhor de Utrecht, no seculo XIII, competidor de Guilherme, conde de Hollanda; morreu prisioneiro em 1312.

Aarhuus, (geogr.) cidade de Dinamarca, capital de uma dioceso do mesmo nome, que comprehende a parte oriental da Jutlandia, a 15 leguas SO. do Viborg; 6:000 habitantes.

Aaronicas, *s. f. pl.* (h. s.) nome das familias, que David distribuiu em vinte e quatro classes, para o serviço do templo de Jerusalem.

Aar-toyão, *s. m.* (h. s.) (literalmente significa *chefe misericordioso*) nome que os Iakutos dão ao autor da creação.

Aas, *s. f. pl.* (ant.) o mesmo que azas: — (geogr.) fortaleza em Norwega.

Aas, (Celt.) *a*, agua; *agen*, *as*, ferida; agua das feridas) fonte de agua muito estimada para curar feridas de balas, nos Baixos-Pyrenéos.

Aasi ou **Aassi,** (geogr.) é o Oronte dos Gregos, o Asins dos Romanos; o rio mais consideravel da Syria; desce do Libano, e lança-se no Mediterraneo, depois de um curso de 4 leguas.

Aaschour, *s. m.* festa que celebravam os persas, com muita pompa, em memoria dos filhos de *Aly Hosseim*, e *Ussaim*.

Aaso, Aazo. V. *Azo*.

Aast, (geogr.) cidade dos Baixos-Pyrenéos, 6 leguas de Pau.

Aavora, *s. f.* fructa de America e Africa, do tamanho de um ovo de gallinha. O seu caroço contém uma amendoa branca, adstringente, e que se reputa boa para suspender diarrhéas, ou dysenterias.

Aaza, Aazado, Aazador. V. *Aza*, etc.

Aazes, *s. m. pl.* (ant.) arraiaes, acampamentos.

Aaz, *s. f. pl.* (ant.) o mesmo que alas.

Ab, *s. m.* nome do ultimo mez do verão entre os syrios; quinto mez dos hebreus, que corresponde ao mez de Julho: —nome que antigamente dava o irmão mais moço ao mais velho.

Aba, *s. f.* (Lat. *abeo*, ir-se, separar-se) accrescentamento na extremidade de certas obras de marcenaria, carpintaria, e outras, servindo-lhes, ora de reparo, ora de as estender; parte da casaca ou vestido, que depois delle abotoado, fica solta e pendente do corpo; parte do chapéu ou capacete, que sobeja em roda na extremidade da copa:—(carp.) fasquia de madeira, que serve do guarnição ao redor do tecto:—(serralh.) lamina de ferro estreita, que pregada ao redor da chapa da fechadura, serve de cobrir as guardas; (fig.) visinhança, proximidade, ou arredores: diz-se de um monte, de uma cidade, de um rio:—(id.) amparo, protecção; *v. g.*, crear-se nas *abas* de alguem; chegar-se ás *abas* do principe.

Aba, *s. m.* titulo que os syrios davam aos seus bispos:—nome de uma milicia turca.

Aba ou **Owon,** (hist.) rei da Hungria em 1041 ou 1042, assassinado em 1044 pelos seus subditos, de quem se tornára o tyranno.

Aba, (geogr.) paiz da Phocida, cujos habitadores se chamavam abantes:—monte da grande Armenia, onde o rio Euphrates tem o seu nascimento. Os moradores do paiz lhe chamam *Caicol*.

Ababa, *s. m.* nome de uma nação indigena do Brazil, na provincia de Matto-Grosso.

Ababangay, *s. m.* (bot.) arvore das Filippinas.

Ababillo, *s. m.* (h. n.) passaro de que se faz menção na religião mahometana.

Ababony, *s. m.* (bot.) ameixoeira espinhosa das Antilhas.

Ab-abrupto ou **Ex-abrupto,** (loc. lat.) de repente, sem preparação, inopinadamente.

Abaca, *s. f.* especie de linho ou cânhamo das ilhas Manilhas; platano da India.

Abaçanado, *adj.* (Fr. *basané*, baço) de côr baça, amulatado. Póde empregar-se como substantivo, dizendo-se: *v. g.*, o abaçanado da cara, etc.

Abaçanar, *v. a.* (Fr. *basaner.*) O dr. Lima Leitão entende que se carece deste verbo para designar a acção molecular em consequencia da qual diminue o brilho, e escurece a branquidão da periferia no todo ou em partes, como na ictericia negra, nos dartros, etc.

Abácaro, *s. m.* (geogr.) povo da America meridional.

Abacatuaia, *s. f.* (h. n.) peixe do Brazil muito saboroso, a que tambem chamam peixe gallo.

Abacellar, *v. a.* (Lat. *ad* e *bacillum*, bacello, vara tenue) pôr bacello á vinha; metter a planta na terra, cobrindo-lhe as raizes para se dispôr a seu tempo.

Abacena, (geogr.) cidade da Média.

Abach, (geogr.) villa de Baviera, no Danubio, a 4 leguas SO. de Ratisbona.

Abacistas, *s. m. pl.* davam os gregos este nome a todos os arithmeticos, que faziam calculos em uma pequena taboa chamada Abaco.

Abaco, *s. m.* (do rom. *abac*, ou do ital. *abaco*, que vem do lat. *abacus*, arithmetica); (archt.) taboa quadrada com seus lados revirados, com a qual se cobre a parte superior do capitel da columna, principalmente na ordem corinthia, e serve como de tapador ao cesto de flôres, que nella se representa:—aparador, côpa, mesa, ou credencia em que se dispoem vasos de prata, etc., para ornato; taboa coberta de areia, em que os antigos mathematicos traçavam numeros, como hoje se faz sobre a ardosia:—*de Pythagoras*, taboada de multiplicação:—(miner.) pia de pedra ou pau, em que se lava o ouro.

Abacoa, (geogr.) illa da America septentrional, uma das Lucayas.

Abacol, *s. m.* (ant.) ornato da cabeça dos antigos reis da Inglaterra, em fórma de duas corôas na parte superior.

Abactores, *s. m. pl.* (jur. rom.) ladrões de gado.

Abáculo, *s. m.* (ant.) pedra de varias côres, de que usavam os antigos para o jogo, etc.:—mesa pequena entre os romanos.

Abad, (Mohammed), primeiro rei mouro de Sevilha, chefe da dynastia dos Abaditas; era originario da Syria, subiu ao throno em 1043, e transmittiu o seu poder a Abad II, seu filho.

Abáda, *s. f.* aba cheia, ou o que se recolhe no bolso que faz a aba da capa, ou qualquer vestidura larga, apanhando-a pelas extremidades:—(h. n.) animal ferocissimo, que se encontra na Africa.

Abaddón, *s. m.* (h. s.) (Hebr. do verb. *abad*, fazer perecer) rei dos gafanhotos: nome que no *Apocalypse* se dá a Satanaz, e significa exterminador.

Abadejo, *s. m.* nome vulgar do peixe que, estando curado, se chama bacalhau. V. *Badejo*:—cantharida. V. *Vaca loura*. É palavra mais hespanhola quo portugueza.

Abadengo, *s. m.* (ant.) apresentação de uma abbadia,

officio, funcções de abbade:—legado pio deixado ao director espiritual.

Abadernas, *s. m. pl.* (mar.) (Fr. *baderne*, colhedor; ital. *baderna*) ganchos onde se prendem os colhedores e outros cabos, quando se aperta a enxarcia.

Abadim, *s. m.* (geogr. eccl.) couto na provincia do Minho, arcebispado de Braga, comarca e termo da villa de Barcellos.

Abadir, Abaddir ou **Abdir,** *s. m.* (myth.) entre os phenicios quer dizer: pae magnifico. Era o titulo que os carthaginezes davam aos deuses da primeira ordem:—nome da pedra que Saturno devorou.

Abadita, *adj.* o *s. dos* 2 *g.* (h. s.) nome de uma seita de musulmanos da Arabia; *v. g.*, um—; musulmanos abaditas.

Abaetado, a, *p. p.* de abaetar-se, e *adj.* que parece baeta; grosso, aspero, felpudo como a baeta.

Abaetar-se, *v. r.* vestir-se com fato proprio para conservar o calor do corpo, como baeta.

Abafa, (naut.) voz do commando aos marinheiros que ferram qualquer véla, quando convem terminar promptamente similhante manobra.

Abafadamente, *adv.* (p. us.) medrosamente, occultamente.

Abafadiço, a, *adj.* calmoso, onde não corre ar ou viração; (fig.) homem que se affronta facilmente.

Abafado, a, *p. p.* de abafar, e *adj.* sem livre ventilação; tapado, coberto, embuçado; (fig.) occulto, não sabido (coração) apertado, opprimido; (matto) basto, espesso; (ar) crasso, grosso, encalmado: phrases—; horisonte *abafado* de nuvens, de montes.

Abafador, *s. m.* (mus.) peça do cravo ou piano, que abafa o som depois da vibração.

Abafamento, *s. m.* acção e effeito do abafar; calor excessivo.

Abafar, *v. a.* (*a*, pref. e *bafo*) cobrir para que não se perca o calor; tapar para evitar a transpiração, a respiração, ou a evaporação: — *as terras*, (agric.) grada-las, para que o sol as não esturre; (fig.) suspender, fazer que se não divulgue; atalhar, enlear; cobrir, encobrir; opprimir; impôr silencio; fazer emmudecer: — *o fogo*, cobri-lo para que não chammeje e arda: — *as plantas*, (o matto) não as deixar crescer: — *alguem*, estrangula-lo, affoga-lo; encarcera-lo: — *um negocio*, fazer que se não publique, e não tenha seguimento: — *v. n.* perder o alento, sentir falta de ar; (fig.) perder a paciencia: — *de paixão*, estar ardendo de paixão sem poder manifesta-la.

Abáfas, *s. f.* (ant.) ameaços arrogantes, bravatas com que se intenta aterrar a outro.

Abáfo, *s. m.* acção e effeito de abafar. *Casa de* —, especie de estufa para dar suadoiros aos doentes.

Abagum, *s. m.* (h. n.) ave do Perú e da Abyssinia.

Abai, *s. m.* nome do mez de Agosto no kalendario turco.

A baila, *adv. loc.* trazer á baila: o mesmo que fazer menção, citar ou allegar frequentemente.

Abainha, (ant.) V. *Bainha.*

Abainhado, *p. p.* de abainhar.

Abainhar, *v. a.* (ant.) dobrar e coser o extremo do panno, para que se não desfie. Hoje diz-se embainhar.

Abaionetado, *p. p.* de abaionetar.

Abaionetar, *v. a.* armar de baionota; atravessar com baioneta; matar ás baionetadas.

Abairrado, *p. p.* de abairrar, e *adj.* dividido em bairros.

Abairrar, *v. a.* dividir em bairros, (a cidade, os judeus).

Abaisir, *s. m.* (chim.) V. *Spodio*: —fuligem metallica, que fica pegada ao barro das fornalhas dos fundidores do cobre.

Abaixada, *adj.* (braz.) na Armaria so diz das azas que tem a ponta para baixo; da aguia que tem as azas fechadas, e da palla, cotica, vergueta e asna, que não toca o chefe do escudo.

Abaixado, a, *p. p.* de abaixar, e *adj.* abatido, humilhado.

Abaixador, *s. m.* (anat.) musculo. V. *Abassor.*

Abaixamento, *s. m.* acção do abaixar; (fig.), abatimento, humilhação: — (alg.) abaixamento de uma equação; reducção della á sua mais simples fórma:—*ao horisonte visivel*, (astron.) quantidade deste horisonte, que se acha debaixo do polo horisontal, que toca na terra: — (cirurg.) fazer a operação da cataracta por —; fazer descer o cristallino que se tornou opaco na parte inferior do corpo vitreo. Emprega-se tambem este terno na medicina veteriuaria. Loc. o — dos grandes, do uma familia, de uma casa, de uma nação; — da vida religiosa; desejar o — do, contribuir para o — de, nascer no —, sair do —, etc.

Syn. comp. *Abaixamento, baixeza.* Por virtude, conserva-se a alma n'um estado de *abaixamento* voluntario; por correcção, conserva-se n'um estado de *abaixamento* passageiro. O homem vê o — da sua fortuna, o o escravo o — da sua condição social; mas a sua honra póde ficar intacta; a honra é só incompativel com a *baixeza*. Em literatura o *abaixamento* do estylo tira-lhe um pouco da sua elevação, da sua simplicidade.

Abaixar, *v. a.* pôr em logar inferior; diminuir a altura de uma cousa: —*o vento*, abrandar: —*a voz*, abaixar o tom da voz, não fallar tão alto; (fig.) diminuir em preço, valor, merecimento, poder; deprimir, humilhar.

Abaixar-se, *v. r.* curvar-se, inclinar-se; (fig.) abater-se, humilhar-se, aviltar-se.

Syn. comp. *Abaixar, baixar, aviltar. Abaixar*, é diminuir a altura physica ou o preço moral de uma cousa. *Aviltar*, é imprimir vergonha, enxovalhar. *Humilhar*, é abater o orgulho, diante do homem, e principalmente diante de Deus. A gente *abaixa-se* por modestia; *avilta-se* por covardia; *humilha-se* por penitencia.

Abaixo, *adv.* em logar ou sitio inferior.

Abajoujar-se, *v. r.* fazer-se bajoujo (chul.) V. *Atoleimar-se.*

Abakur, *s. m.* (myth. Celt.) nome dos cavallos do Sunna, deusa do sol.

Abal, ou **Ahhal,** *s. m.* nome dado no Oriente ao fructo de uma arvore parecida com o cypreste: favorece a expulsão do feto morto.

Abalada, *s. f.* (caça) direcção que toma a caça que se levantou; *v. g.*, seguir o coelho pela —.

Abalado, a, *p. p.*, de abalar, e *adj.* que não está quieto, entrando em alguma agitação. *Estar* —, (fig.) movido, resoluto a fazer alguma cousa: —*o pulso, o juizo, as funcções intellectuaes* (med.) quando qualquer delles mostra indicios de desordem mais ou menos sensivel.

Abalamento, *s. m.* (ant.) acção de abalar; movimento desordenado; tremor de terra; (fig.) partida de algum logar.

Abalançado, *p. p.* de abalançar.

Abalançar, *v. a.* agitar, mover alternativamente de uma para outra parte.

Abalançar-se, *v. r.* arrojar-se, lançar-se a alguma cousa; (fig.): — aventurar-se a qualquer acção arriscada, accommetter, *v. g.* — aos perigos: — equilibrar-se (a nau no escarcéo); dar balanços, arfar (o navio).

Abalão, *s. m.* (bot.) genero de plantas dos pantanos da America.

Abalar, *v. a.* (Gr. *ballô*, vibro, *ar* des. inf.) mover de uma para outra parte; tornar pouco firme o seguro; sacudir, agitar; (fig.) inquietar, commover, inclinar a deixar alguma opinião ou partido: — *v. n.* estar pouco seguro no seu logar; *v. g.*, abalou o exercito.

Abalar-se, *v. r.* (a mesmo etym.) soffrer abalo; (fig.) demover-se do proposito; partir de repente.

Abalaustrado, *p. p.* de abalaustrar, e *adj.* guarnecido de balaustres.

Abalaustrar, *v. a.* guarnecer de balaustres.

Abalizadamente, *adv.* extremamente, distinctamente, com vantagem.

Abalizado, a, *p. p.* de abalizar, e *adj.* grande, excellente, perfeito no seu genero.

Abalizador, *s. m.* o que abaliza: — vara com que se abalizam ou medem as terras.

Abalizar, *v. a.* demarcar, distinguir, notar com balizas.

Abalizar-se, *v. r.* distinguir-se, separar-se, mostrar-se differente por alguma perfeição.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

Abálo. *s. m.* tremor, movimento, impulso, com que alguma cousa se agita ou move; (fig.) impressão no animo, commoção, alteração no que estava assentado, physica ou moralmente; ataque de doença: — (ant.) bulha, alvoroço, motim.

Abálo. (geogr.) antigo porto junto á Sicilia, onde Cesar aportou com um só homem, tendo sido derrotado por Pompeu.

Abalofado. *p. p.* de abalofar-se, e *adj.* feito balofo.

Abalofar-se. *v. r.* fazer-se balofo, inchado.

Abalonas. V. *Balonas.*

Abalroa. *s. f.* arpéo de abordagem.

Abalroação. *s. f.* acção de abalroar; — (mar.) encontro de dois navios entre si, d'onde sempre resulta damno maior ou menor. A *abalroação* póde provir: 1.º de uma força maior: 2.º de culpa de um dos capitães ou de ambos: 3º, de culpa de um dos capitães, sem que se possa designar qual. No primeiro caso cada um dos navios comporta o damno soffrido. No segundo caso o culpado ou negligente resarce o damno, e se o foram ambos, repartidamente. No terceiro caso o damno é soffrido igualmente por cada navio por igual porção (C. Com. Fr. 407), não proporcionalmente (Rogron). Sobre o modo como entre nós se avalia e julga a avaria, ou damno procedente da abalroação no rio de Lisboa, vide portaria de 7 de Junho de 1811, § 11 e 12. Nos encontros o navio menor deve sempre ceder ao maior; diz-se maior ou menor o navio em força, em corpo, ou em bandeira; se um dos navios se achava sobrecarregado presume-se delle a culpa; porque nesse caso não obedece tão lesto á manobra; o navio que sáe de um porto deve ceder ao que entra. Estas maximas são ampliadas pelas seguintes. Quando dois navios estão para entrar n'um porto de difficil accesso, o mais remoto deve ceder ao mais proximo; aliás imputa-se áquelle o damno. O navio, que pretende fazer-se de vêla de noute, deve collocar-se de antemão em sitio, em que não possa causar damno; aliás é-lhe imputado. O navio, que se não amarra no logar proprio da amarração, ou não toma distancia propria, responde pela abalroação. O damno por abalroação de dois navios amarrados presume-se feito pelo que não tiver gente a bordo. *Consolato del mare*, Cap. 193 e seg. e Cap. 243, *Piantanida*, pag. 49. Na relação, que os damnos occasionados pela abalroação tem com o contracto de seguros, Baldasseroni estabelece estas regras (dos seguros, pag. 100, n.º 50): 1.º quando um navio segurado é damnificado pelo choque de outro navio, ou de uma ancora, ou por qualquer outro motivo, os seguradores respondem pela indemnisação, procedendo o accidente de caso fortuito: 2.º o mesmo procede se o accidente resulta de culpa do capitão do outro navio; e neste caso o segurado cede ao segurador a acção contra o autor do damno: 3.º se o accidente resulta de culpa do capitão do navio segurado, os seguradores só respondem se tomarem a *ribaldia de patrão*; e neste caso tem acção contra elle: 4.º no caso do abalroação de causa incerta, os seguradores respondem pela quota do damno, que coube ao navio segurado. V. *Acção, Seguro, Avaria.*

Abalroada. *s. f.* (naut.) encontro, choque de um navio com outro.

Abalroamento. *s. m.* V. *Abalroação.*

Abalroar. *v. a.* (mar.) atracar com abalrôas; encontrar com violencia, accommetter com impeto: — *com alguem*; (fig.) contender, disputar.

Abalsado. *p. p.* de abalsar, e *adj.* mettido em balseiro

Abalsar. *v. a.* metter no balseiro.

Abaluartado. *p. p.* de abaluartar, e *adj.* guarnecido, cingido, munido de baluartes.

Abaluartar. *v. a.* (p. us.) fortificar com baluartes.

Abambo. (geogr.) rio da Ethiopia superior que se lança no Nilo.

Abambres. *s. m.* (geogr. eccl.) logar na provincia de Traz-os-Montes, bispado de Bragança, comarca de Moncorvo, termo de Mirandella.

Aban. *s. m.* (myth.) o genio que preside ás minas de ferro: — o mez de Outubro entre os syrios-macedonios; o oitavo mez do anno persa de Yezdedjird; o mez em que o sol entra no signo do escorpião (Outubro e Novembro) na era de Djelal-eddin: os persas designam tambem por este termo o decimo dia do mez solar.

Abana. (geogr. ant.) rio da Syria, de que se faz menção na Biblia.

Abanado. *p. p.* de abanar, e *adj.* agitado com abano; agitado, abalado por qualquer impulso.

Abanador, *s. m.* o que abana; instrumento de esparto, ou outra materia, com que se agita o ar, e se desperta o fogo.

Abanadura, *s. f.* (p. us.) acção de abanar.

Abanar. *v. a.* agitar o ar com abano; abalar o que está fixo: — *as orelhas*; (fig. e famil.) não consentir no que se pede ou propõe: — *o trigo;* (agric.) padeja-lo na eira, de sorte que se alimpe, levando o vento as arestas.

Abanar-se, *v. r.* fazer vento fresco a si mesmo com o leque, arejar-se.

Abanamosca, *s. f.* (famil.) palavra composta, a que se costuma antepôr a prep. *de*, e significa o mesmo que leve, facil de soffrer; *v. g.*, cuidado do —.

Abancado, *p. p.* do abancar, e *adj.* sentado em banco.

Abancar-se, *v. r.* (vulg.) pôr-se á banca; sentar-se em banco, ou bancada.

Abancay, (geogr.) cidade do Perú, distante 35 leguas de Cuzco, edificada em um valle espaçoso; 5:000 habitantes.

Abaneíades. *s. m.* (myth.) Perseu, assim chamado do nome de Abas, seu bisavô.

Abandalhar-se, *v. r.* (vulg.) fazer-se bandalho, ridiculo, praticando acções indignas.

Abandeirado, V. *Embandeirado.*

Abandejado, a, *adj.* á maneira de bandeja.

Abandoado, *p. p.* de abandoar.

Abandoar, *v. a.* (p. us.) ajuntar em bandos.

Abandoar-se, *v. r.* (p. us.) ajuntar-se em bandos, unir-se a bando, ou partido.

Abandonadamente, *adv.* em abandono ou desamparo.

Abandonado, a, *p. p* de abandonar, e *adj. Causa* —, (forens.) desamparada, que ninguem póde sustentar ou defender.

Abandonado, *s. m.* dissoluto, perdido, estragado. É gallicismo desnecessario.

Abandonar, *v. a.* deixar de todo, desamparar por descuido, crueldade ou desprezo; ceder; entregar por temor ou necessidade.

Abandonar-se, *v. r.* entregar-se (nas mãos de alguem); expôr-se a um perigo; entregar-se (á ociosidade, aos vicios, etc.)

Abandonavel, *adj.* que se póde abandonar; digno de ser abandonado.

Abandono, *s. m.* (Fr. *abandon*) desamparo total, estado de pessoa ou cousa abandonada; *v. g.*, Camões morreu no hospital em completo — : — cessão, desistencia: — *de posto*, qualidade de abandono pelo qual um militar se separa ou afasta do posto cuja guarda lhe é confiada: — *maritimo* (mar. e dir. marit.), como termo de mar exprime a acção pela qual um navio proximo a perder-se inteiramente é desamparado pela tripulação, que busca a sua salvação, quer nos botes ou lanchas de bordo, quer saltando para outro navio, que encontra no mar, quer salvando-se a nado para costa, se o naufragio acontece perto della. O navio que assim fica diz-se navio *abandonado*. Como termo de direito maritimo é synonymo de cessão, e neste caso diz-se o acto, pelo qual o segurado, em certos casos determinados pela lei, abandona e cede ao segurador a propriedade dos objectos segurados, e reclama a somma ajustada pelo seguro. (*Rogron*). O — só tem logar no evento de sinistro maior; no caso de sinistro menor só cabe a acção de avarias. O — não póde ser parcial, nem condicional, art. 27 Regul. da Casa dos seguros, 30 de Agosto de 1820. O frete das fazendas salvas, ainda que pago adiantado, faz parte do — do navio em proveito do segurador (386 Cod. Com. Fr.) O — tem logar indistinctamente nos casos de sinistro, haja ou não haja cousa a recobrar; porque importa cessão de direitos ao cessionario (*Piantanida* II, 74). E assim póde definir-se o acto pelo qual os segurados denunciam aos seus seguradores a perda de navio, sobre que se fez o seguro, e lhes cedem e abandonam todos os effeitos ali existentes, com

renuncia á sua cobrança em ser, ou equivalente, e com protesto de lhes serem pagas as sommas seguradas.

Abanga, *s. f.* (bot.) nome que se dá ao fructo da palmeira, na ilha de S. Thomé, o qual dizem ser muito util nas affecções de peito.

Abanico, *s. m. dim.* (p. us.) de abano, V. *Leque*: — peça antiga de adorno de mulheres: — *pl.* (fig.) ditos agudos e galantes, com que se orna alguma narração.

Abaninho, *s. m. dim.* de abano.

Abannação, *s. m.* (ant.) degredo por um anno entre os romanos.

Abannítos, *s. m. pl.* (ant.) assim se chamavam os degredados por um anno.

Abano, *s. m.* (Fr. *van*, pá de joeirar trigo, donde vem *fan*, ingl. leque) instrumento que movendo-se, a uma e outra parte, agita o ar; acção de abanar: — *s das mãos*; (ant.) punhos das camizas. *Mantéo de* —, volta ou collarinho largo, dobrado sobre o peito, de que se usava antigamente.

Abano, (geogr.) pequena cidade da Italia, a duas leguas SO. de Padua, antigamente chamada *Aponum*, *Aponus*: celebre pelas suas aguas thermaes já conhecidas dos romanos sob o nome de *aquæ aponenses*; 2:900 habitantes.

Abános, *s. m. pl.* certos povos da Mauritania.

Abanta ou **Abantis,** (geogr. ant.) cidade junto ao Parnaso, celebre pelas festas de Apollo.

Abantas, *s. m. pl.* povos do Oriente, junto ao rio Indo.

Abantes, *s. m. pl.* antigos povos de Armenia, thraces de origem, que passando á Grecia ali edificaram a cidade de Aba.

Abantesma, *s. f.* (ant. e vulg.) o mesmo que phantasma.

Abantiades, *s. m. pl.* nome patronimico dos descendentes de Abas, rei dos Argivos, como Acrisius, Danae, e Perseu. Daqui veiu chamarem-se os reis de Argos, Abantiades. Como, porém, houve outros muitos heróes com o nome de Abas, seus filhos se acham tambem nos poetas designados com o nome de Abantiades.

Abantias, *s. f.* nome patronimico de Danae e de Atalanta, ambas netas de Abas, rei dos Argivos: — nome que os antigos davam á ilha de Eubéa, derivado de *Abantes*, habitadores da Phocida, que ali vieram estabelecer-se.

Abantida, (geogr.) região do Epiro, aonde os Abantes foram lançados por uma tempestade, depois da guerra de Troya.

Abantus, Abanta ou **Abancies,** (geogr.) rio da grande Ethiopia. Hoje chama-se *Abanho* ou *Abanhi*.

Abão ou **Asfirdameseh,** *s. m.* mez dos pérsas que corresponde ao nosso Agosto: — ou Arpiamez, outro mez dos persas correspondente ao nosso de Novembro.

Abaptista ou **Abaptiston,** *s. m.* (cirurg. ant.) (Gr. *a*, priv. sem; *baptisein*, mergulhar) nome que se dava a uma especie de trépano.

Abaquetado, *adj.* feito como banqueta.

Abar, *v. a.* (sombr.) voltar para cima as abas do chapéu.

Abara, (geogr.) cidade episcopal de Africa, pouco distante de Carthago: — cidade de Armenia e da Syria: — um rio do Assyria, e outro de Ethiopia.

Abaran ou **Abarner,** (geogr.) villa da Persia, a seis leguas de Nakhchivan, na qual desde o seculo XV se acha estabelecida uma missão de dominicanos.

Abaratado ou **Abarateado,** *p. p.* de abaratar, e *adj.* diminuido de preço.

Abaratar ou **Abaratear,** *v. a.* fazer mais barato, abaixar em preço: — *a victoria*; (fig.) fazê-la menos custosa de vidas e de sangue.

Abaraus, (geogr.) pequena cidade de Guiné.

Abarbado, a, *p. p.* de abarbar, e *adj.*: — *com obra*, é o mesmo que muito carregado com ella: — chegado ao nivel com outra cousa; *v. g.*, — com a morte, proximo a ella.

Abarbar, *v. a.* chegar com a barba; encontrar de face, *v. g.*, — o inimigo. Pôr alguma cousa junto a outra: — o navio com á ponte: — *v. n.* tocar em alguma cousa; — *com alguem*; (fig.) oppôr-se-lhe, resistir-lhe.

Abarbarea, *s. f.* uma das Naiades, que Bucalion, o mais velho dos filhos de Laomedonte, despozou, e de quem teve dois filhos, *Esépo* e *Pedaso*.

Abarbarizado, *p. p.* de abarbarizar-se, e *adj.* tornado barbaro.

Abarbarizar-se, *v. r.* fazer-se barbaro, cruel.

Abarca, *s. f.* (p. us.) calçado rustico de couro crú. Na provincia de Traz-os-Montes lhe chamão *alabarcas*: — (ant.) o mesmo que barca. Alcunha que deram ao rei de Napoles, Sancho II, e a seu filho Garcia III, por terem usado deste genero de calçado. — (braz.) appellido nobre em Portugal.

Abarcado, *p. p.* de abarcar, e *adj.* cingido, cercado.

bAarcador, *s. f.* o que abarca, o que compra as mercadorias de algum genero, para que, havendo falta delle, o venda depois por maior preço.

Abarcamento, *s. m.* (ant.) acção de abarcar.

Abarcante, *adj. dos 2 g.* (bot.) diz-se particularmente da folha que abarca o caule com a sua base. *Valvula* —, a que abarca o carolim da espiga.

Abarcar, *v. a.* (*a* pref. e *brachium*, lat. braço, *ar*, des. inf.) alcançar, cingir com os braços ou com as mãos; (fig.) encerrar, cercar, conter em si, abranger com o poder, entendimento; atravessar (mercadorias).

Abaregado, a, *adj.* (ant.) diz-se herdado *abaregada* aquella em que o emphyteuta ou colono não reside.

Abarémotemo, *s. m.* (bot.) arvore do Brasil, da familia das leguminosas: o cozimento da sua casca, que é amarga e adstringente, serve para curar as chagas inveteradas.

Abarga, *s. f.* (ant.) logar de pescaria; armadilha de vergas e páus, que serve de rede para pescar saveis e lampreias.

Abarim ou **Abaraim,** (geogr. ant.) montanha da Arabia no paiz dos Moabitas; foi a penultima estação dos israelitas no deserto, e o logar d'onde Moysés viu a Terra da Promissão, e aonde morreu.

Abarimão, (geogr. ant.) região da Scythia, na Asia; era habitada por povos selvagens errantes, e que, segundo Plinio, tinham os pés voltados ao inverso dos nossos.

Abaritam, imprecação antiquada; significa *devorado pela terra como Abiron e Dathan*.

Abarith, (geogr. ant.) villa de Galiléa; durante a guerra dos judeus contra os romanos, seus habitantes roubaram n'um dia todas as bagagens do rei Agrippa e de Berenice, sua irmã.

Abarnahas, *s. f.* (chim.) a magnesia, conforme o alchimista Zadith.

Abarno, (geogr.) comarca e cidade perto do Hellesponto.

Abaro, (geogr.) pequena cidade da Syria, situada no Anti-Libano.

Abaro, *s. m.* principe arabe, que aleivosamente abandonou *Cresso* na sua expedição contra a *Parthia*.

Abaroleeer, (ant.) V. *Abolorecer*.

Abarracamento, *s. m.* logar onde estão armadas barracas; quartel de soldados.

Abarracar, *v. a.* armar barracas.

Abarracar-se, *v. r.* metter-se em barracas.

Abarrancado, *p. p.* de abarrancar-se, e *adj.* mettido em barrancos.

Abarrancar-se, *v. r.* metter-se em barrancos.

Abarregado, a, (ant.) *p. p.* de abarregar, e *adj.* amancebado.

Abarregamento, *s. m.* (ant.) V. *Amancebamento, concubinato*.

Abarregar-se, *v. r.* (ant.) amancebar-se, ter trato illicito por longo tempo com pessoa de diverso sexo.

Abarreirado, *p. p.* de abarreirar, o *adj.* cingido de barreiras.

Abarreirar, *v. a.* (ant.) fortificar com barreiras, entrincheirar.

Abarreirar-se, *v. r.* resistir; acautelar-se.

Abarretado, *p. p.* de abarretar, e *adj.* coberto com barrete, carapuço.

Abarretar-se, *v. r.* pôr o barreto, cobrir-se.

Abarrisco, *adv.* (ant. e chul.) indistinctamente, desordenadamente, sem escolha; com abundancia.

Abarroado, a, *adj.* (ant. e chul.) (de *barrão,* ou *varrão,* poreo) indocil, aspero de condição, obstinado, teimoso, pertinaz.

Abarrotado, a, *p. p.* de abarrotar, e *adj.* cheio, empachado, que está carregado até ás escotilhas; que não póde levar mais carga (mar.)

Abarrotar, *v. a.* atestar, encher até á bôca; encher até ás escotilhas, ou de modo que não leve mais carga (mar.)

Abarrotar-se, *v. r.* (chul.) encher muito a barriga.

Abarticulação, *s. f.* (ant. e p. us.) articulação dos ossos visivelmente movel; synonymo de diarthrose.

Abas, *s. f.* (mar.) lados dos machos e das femeas em que gyra o leme dos navios.

Abas, *s. m.* filho de Metanira e de Hippothoon; alguns autores querem que de Celeu. Foi convertido em lagarto pela deusa Ceres, por haver escarnecido della e dos seus sacrificios, notando o grande appetite com que a dita deusa bebia. Entende-se ser este o mesmo que Stelleu. Houve um companheiro de Enéas, e um Centauro deste nome. Houve mais outro, que dizem fôra rei de Argos, filho de Bello, outros dizem de Lincen e de Hypermnestra. Foi pae de Proeto e de Acrisio, e avô de Perseu. Este foi o que edificou a cidade de Aba, onde reinou 23 annos, antes da vinda de Jesus-Christo, 1384 annos: um dos principaes gregos, que foram mortos em a noite da tomada de Troya: —peso com que se pesam as perolas na Persia: tem uma oitava menos que o nosso quilate.

Abas. (geogr.) montanha da Syria, onde nasce o rio Euphrates:—rio da Armenia Menor, onde Pompeu derrotou os albanezes.

Abasa. (geogr.) ilha do Mar Vermelho, perto da Ethiopia.

Abasbacar-se *v. r.* (ant.) V. *Embasbacar-se.*

Abasmar, *v. a.* (Fr. ant. *blasmer,* hoje *blâmer,* desprezar) desprezar, ter em pouco.

Abassão, *s. m.* (geog. eccl.) logar na provincia do Minho, comarca e termo de Guimarães.

Abassas, *s. m.* (geog. eccl.) logar na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, comarca e termo de Villa Real.

Abassi, *s. m.* moeda de prata da Persia. Vale cento e cincoenta réis.

Abassia, (geogr.) nome da Ethiopia alta, ou interior, reino de Africa, chamado imperio de Negus, ou do Preste João.

Abassia ou **Abazia.** (geogr.) região da Russia meridional na encosta das montanhas do Caucaso, parallela ás costas NE. do mar Negro.

Abassor ou **Depressor,** *s. m.* (anat.) nome de differentes musculos:—*do olho* ou *musculo humilde,* musculo que faz mover o olho para baixo.

Abastadamente, *adv.* sufficientemente; quanto baste; abundantemente.

Abastadissimo, *sup.* de abastado; muito rico, opulento.

Abastado, a, *p. p.* de abastar, e *adj.* logar cheio de mantimento, e das mais cousas necessarias; homem que possue riquezas, que tem o preciso para os usos da vida.

Abastamente, *adv.* (ant.) o mesmo que sufficientemente.

Abastamento, *s. m.* (ant.) abastança, fartura.

Abastança, *s. f.* cópia, fartura, abundancia de qualquer genero de cousas.

Abastanios, (geogr.) povos da India ao oriente do rio Indo.

Abastante, *adj.* V. *Bastante.*

Abastantemente, *adv.* (ant.) bastantemente, abundantemente.

Abastar, *v. a.* dar ou ministrar o que se necessita; provêr com abundancia:—*v. n.* o muito se *gasta,* e o pouco *abasta.*

Abastardado, a, *p. p.* de abastardar, e *adj.* degenerado da sua natureza. Diz-se dos brutos e das plantas.

Abastardar, *v. a.* refere-se a cruzamento de raça superior com outra mais baixa; fazer degenerar.

Abastardar-se, *v. r.* (p. us.) fazer-se bastardo; degenerar da sua origem.

Abastecer, *v. a.* prover com abundancia; *v. g.,* — uma praça de viveres.

Abastecido, a, *p. p.* de abastecer. V. *Bastecido*:—povoado; *v. g.,* espessura—de arvoredo.

Abastecimento, *s. m.* provimento do necessario, fornecimento.

Abaster, *s. f.* (chim.) palavra que denota a volatilisação da materia depois de feita a dissolução.

Abaster, *s. m.* nome de um dos cavallos de Plutão.

Abasto, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de abastar.

Abastosamente, *adv.* (ant.) abundantemente.

Abastoso, a, *adj.* abundante, copioso; abastado, rico.

Abate, *s. m.* diminuição de preço no que se compra ou vende:—*s. f.* (geog.) antiga cidade na Septimania.

Abatedôr, ôra, *adj* que abate:—*s. m.* (fig.) o que deprime alguma cousa (honras, crédito, merecimento, etc.)

Abater, *v. a.* (Fr. *abattre,* comp. de *à bas mettre,* metter ou pôr em baixo) abaixar, mover, derribar; pôr em baixo; (fig.) desanimar; escurecer (a luz); deprimir; (o crédito, a reputação); (naut.) descaír; ir perdendo a direcção mais conveniente.

Abater-se, *v. r.* ter menos vigor; *ex.,* com a sangria se *abatem* os pulsos. Diz-se *abater* o navio, quando não tendo vento em pôpa, ainda que ponha directamente a prôa, perde dois ou tres rumos.

Abatidamente, *adv.* com vileza, humilhadamente.

Abatidissimamente, *sup.* de abatidamente, com muito abatimento.

Abatido, a, *p. p.* de abater, e *adj.* humilhado, desanimado, fraco, derribado de forças. *Navegar rota*—, (naut.) isto é, sem fazer escalas. *Levar artilheria*—, não assestada ás canhoneiras, ou portinholas do navio.

Abatimento, *s. m.* acção de abater, estado de cousa abatida; baixeza, humildade, fraqueza, decadencia, oppressão do entendimento; destruição, ruina:—(commerc.) importa ás vezes em sentido commercial o desconto, que se concede pelo prompto pagamento; deducção de direitos sobre fazendas avariadas; *v. g.,* tal fazenda costuma vender-se com, ou sem abatimento. Pagou-me por inteiro sem abatimento algum, etc. V. *Rebate, Desconto*:—(naut.) chama-se o angulo formado pela direcção verdadeira do navio quando navega á bolina, e aquella que marea a agulha de marear.

Abatinado, *p. p.* de abatinar-se, e *adj.* vestido de batina.

Abatinar-se, *v. r.* (p. us.) vestir-se de batina.

Abatocaduras, *s. m.* (mar.) nome generico com que se designam as cadeias, chapas, e cavilhas, que seguram as mezas das enxarcias reaes contra o costado do navio.

Abatos, (geogr.) rochedo separado da ilha de Phileu no Nilo, onde estava o tumulo de Osiris:—(id.) ilha perto de Memphis no Egypto, abundante em linho:—(myth. gr.) um dos cavallos de Plutão.

Abaucourt, (Celt. *a,* rio; *bic,* pron. *bó,* curvatura; *court,* habitação) (geogr.) nome de duas aldeias de França, uma no districto da Meuse, outra no da Meurthe.

Abauga, *s. f.* fructo de uma especie de palmeira da America hespanhola, do tamanho de um limão.

Abaúlado, a, *p. p.* de abaúlar, e *adj.* em fórma de balau, convexo.

Abavi, Abavo, ou **Abavum,** *s. m.* (bot.) arvore grande da Ethiopia, que dá um fructo semelhante á abóbora.

Abaxar, e seus derivados. V. *Abaixar.*

Abbá, *s. m.* titulo com que as igrejas syriacas, cophticas e ethiopicas tratam os seus bispos.

Abbacial, *adj dos* 2 *g.* que pertence ao abbade.

Abbadado, *s. m.* abbadia:—*adj.* igreja que é governada e servida por abbade.

Abbadagio, *s. m.* e (Lat. *abbas,* abbade, e *adigo,* obrigo) beberete, merenda, e qualquer outra refeição corporal, que os pastores das igrejas extorquiam dos freguezes.

Abbadão *s. m.* (chul.) augm. de abbade.

Abbadar, *v. a.* pôr abbade em uma igreja, ou ter direito de o apresentar nella.

Abbade, *s. m.* (Lat. *abbas, atis,* de *abba* pae em syr.; *appas,* ancião, antigo, em egypc.; *ab,* pae, em arab. e chald.; *aba, abi, abu,* em outras linguas da mesma fami-

lia; vem do egyp. *ape*, cabeça, e por ampliação chefe de familia), superior, o primeiro prelado nas ordens monachaes, ermitão veneravel; cura d'almas: — *mitrado*, o que usa de insignias episcopaes: — *da Santa Esperança*, titulo de zombaria que se dá áquelles que tomam o nome de abbade sem gozar da abbadia: — ou *pica brasiliæ*, (h. n.) ave da India pouco conhecida.

Abbadéssa, *s. f.* prelada, ou superiora de alguma communidade, ou convento de religiosas.

Abbadessado, *s. m.* eleição e cargo de abbadessa; tempo que elle dura; celebração solemne daquelle acto.

Abbadia, *s. f.* dignidade de abbade; igreja, mosteiro, territorio, ou rendas do abbade; morada ou habitação de monges; direito, ou talvez abuso, que os parochos tinham de tomar dos moveis do defunto o que mais lhes agradava, exceptuando só os vestidos mui preciosos, que o herdeiro não era obrigado a demittir.

Abbadiado, *s. m.* V. *Abbadia*.

Abbadiados, *adj. pl.* (ant.) assim se chamavam, em algumas cidades de Portugal, os priores das freguezias.

Abbadiar ou **Abbadar**, termo antigo portuguez: significava pôr abbade em uma igreja.

Abbadinho, *s. m. diminut.* de abbade.

Abbarrada, *s. f.* (ant.) V. *Albarrada*. Vaso de barro para beber, ou de louça da China em que se mettem flôres: — vaso de prata ou de ouro.

Abbatina, *s. f.* (Lat. *abbate*, abl. de *abbas* des. *ina*, de *inire*, entrar, metter-se dentro) vestido de abbade, ou clerigo secular. Consta de tunica e capa talar. V. *Batina*.

Abbatoumas, *s. m.* povos da Cafreria, na Africa meridional.

Abba-zá-cellase, *s. m.* o servo da Trindade. (Vem do ethiopico *abbe* padre, *zá* o servo, *cellasse* os tres.)

Abbéa, (geogr.) cidado do Peloponeso, celebre pelo seu templo de Apollo.

Abberford, (geogr.) burgo de Inglaterra, sobre o Cook, a 5 leguas de York; 900 habitantes.

Abbeville, (geogr.) cidade de França sobre o Somme, a 10 léguas. NO. de Amiens; 19:162 habitantes. Industria manufactora muito activa. —, districto da Carolina do S. nos Estados-Unidos; 15:000 habitantes.

Abbiategrasso, (geogr.) burgo do reino Lombardo-Veneziano sobre o canal de Bereguardo, a 5 leguas OSO. de Milão.

Abbington, (geogr.) districto dos Estados-Unidos, condado de Montgommery, a 4 leguas de Philadelphia; 15:000 habitantes.

Abborfors, (geogr.) ilha do golfo de Finlandia.

Abbots-langley, (geogr.) aldeia de Inglaterra a 7 leguas de Londres. Patria de Nicolau Brakespeare, unico inglez que foi eleito papa com o nome de Adriano IV.

Abboul, (geogr.) rio da Russia européa, na Livonia.

Abbra ou **Abra**, *s. f.* (h. s.) significa o mesmo que criada.

Abbreviação, Abbreviar. V. *Abreviação*, etc.

Abbreviamento, *s. m.* (ant.) V. *Abreviação*.

Abb's-head, (geogr.) notavel promontorio da Escocia, na ponta meridional da bahia de Forth.

Abbulasão, ou **Abilasão**, *s. m.* peso de dous obulos, de que antigamente se usava na pharmacia.

Abbuto, *s. m.* (myth.) Deus que invocam os japonezes, quando se acham doentes, ou querem emprehender alguma viagem.

Abc, (pronunc. abêcê) as tres primeiras letras do alphabeto. Tomam-se como *s. m.* para significar a serie das letras elementares. *Carta do* —, alphabeto por onde os meninos aprendem a conhecer, e pronunciar as letras; (fig.) primeiros principios, ou elementos de alguma doutrina. *Carta partida por* —, (forens. ant.) instrumento que se lavrava duplicado, na mesma folha de papel ou pergaminho, e no meio perpendicularmente se escrevia o ABC, e cortava-se a folha pelas letras de alto a baixo, ficando a cada um dos outorgantes um exemplar, para que unindo as duas metades se verificasse, no caso de duvida, a verdade do instrumento.

Abcedar, *v. n.* (Lat. *abscedere*, ir-se, partir) (cirurg.) formar-se, ou degenerar, em abcesso, ou apostemar, suppurar em fóco fechado. Diz-se a *hepathite*, o *bubão abcedou*.

Abcesso. V. *Abscesso*.

Abcheron, (geogr.) districto da Georgia, cuja capital é Bakou.

Ab-chyrin, (geogr.) rio da Persia, que se lança no golfo Persico, junto de Bender-Reyk.

Abd, *s. m.* termo commum a todas as linguas semiticas: significa *servidor*, e precede muitos nomes orientaes; *v. g.*, Abdallah; Abd-el-Kader.

Abda, *s. f.* (geog.) provincia de Ducala no reino de Marrocos: foi sujeita e tributaria a Portugal.

Abdadizk, (geogr.) burgo da Russia asiatica a 20 leguas de Ichim; 2:000 habitantes.

Abdalah ou **Abdallas**, *s. m.* (hist.) nome generico, que os persas dão aos religiosos, bem como os turcos lhes dão o de *dervizes*, ou *derviches*.

Abdal-curia, (geog.) ilha do Oceano indico, ao NE. do cabo Guardafui.

Abdalonyme, *s. m.* um dos descendentes do rei de Sydonia, tão pobre, que para manter-se era obrigado a trabalhar em um jardim. Quando Alexandre tomou Sydonia, o fez rei, augmentando-lhe os dominios, em rasão do seu desinteresse.

Abdalpour, (geogr.) cidade do Indostão a 22 leguas NO. de Begdjapour.

Abdar, *s. m.* nome do official, que guarda n'uma bilha lacrada a agua destinada ao grão sophi da Persia, para que lhe não possam deitar veneno.

Abdara, (geogr.) cidade edificada pelos phenicios na costa do reino de Granada: hoje chama-se Adra.

Abdastrate, quarto rei de Tyro; foi morto pelos filhos da sua ama, 979 antes de Jesus Christo.

Abdelavi, *s. m.* (bot.) planta do Egypto, que dá um fructo oblongo, similhante ao melão.

Abd-el-Melek, rei de Fez e de Marrocos, morto na batalha contra o rei de Portugal D. Sebastião, em 1578.

Abd-el-Moumen, filho de um oleiro, primeiro califa, e segundo imam da seita e dynastia africana dos Almoades; fez-se proclamar rei de Marrocos em 1148, depois de haver tomado a cidade de assalto, reduzindo-a quasi toda a cinzas.

Abd-el-Kader, émir, descendente de Mahomet pelo lado materno. Dotado da mais subida capacidade moral, politica e militar, encheu a Europa e a Africa inteira com a fama do seu nome. Batia-se á frente dos arabes contra os francezes, pela religião e nacionalidade mahometanas. Em Argelia estava em toda a parte, e em parte nenhuma o encontravam. Sempre vestido com um albornoz branco, montado n'um cavallo preto, desafiava continuadamente as tropas francezas; desbaratado n'um ponto, tornava a apparecer n'outro, sempre com um exercito novo. A sua vida era dura e penitente, e grande entre os seus correligionarios a sua reputação de santidade. Nunca o viram rir; estava sempre em orações, sustentava-se com um punhado de milho, bebia agua da fonte, e dormia a cavallo. Perseguido sempre pelos francezes, e conhecendo que não podia resistir muito mais tempo, tratou com a França para se entregar.

Abdéra, (geogr.) cidade da Turquia européa, na Romania. Chama-se hoje Asperosa: — antiga cidade maritima da Thracia, fundada por Hercules, patria de Democrito, Protagoras, etc.: — cidade da Hespanha Betica.

Abderitas ou **Abderitanos**, *s. m. pl.* povos de Abdéra, cidade da Thracia, celebres pela sua estupidez.

Abdero, *s. m.* (myth.) mancebo grego, e escudeiro de Hercules, que foi despedaçado pelos cavallos de Diomedes, que aquelle heroe lhe tinha dado a guardar quando ia para a guerra contra os Bistões. Hercules edificou uma cidade a que deu o nome de Abdéra, em honra deste seu amigo.

Abdest, *s. m.* (Pers. *ab*, agua; *dest*, mão; agua vasada nas mãos) (hist.) nome que os mahometanos dão ás suas ablucões legaes.

Abdia, (geogr. ant.) monte da Terra Santa, no qual Abdias escondeu cem profetas.

Abdias, (Hebr. *servidor de Deus*) chefe da casa de Achab, escondeu os cem profetas, que a rainha Jezabel queria mandar matar; — (h. ant.) celebre impostor, que pre-

tendia ter sido um dos setenta e dous discipulos de Jesus Christo.

Abdicação, *s. f.* (Lat. *abdicatio, onis*) acção e effeito de abdicar; renuncia voluntaria de alguma dignidade, qualidade, titulo, e particularmente de autoridade soberana. Ha abdicação voluntaria, involuntaria, legitima, illegitima, forçada, necessaria. A *abdicação*, qualquer que seja a vontade daquelle que abdica, constitue, no facto, uma verdadeira doação. O direito de—pertence a todo o principe reinante, comtanto que se não torne prejudicial ao herdeiro presumptivo da corôa, e principalmente ao Estado. Diz-se: —da rainha Christina,—de Carlos X,—de um imperio,— de uma corôa, de um throno. Tambem se emprega fallando na magistratura da antiga Roma; *v. g.*, a—do consulado, da dictadura, etc.

Abdicado, *p. p.* de abdicar, e *adj.* deposto, cedido.

Abdicar, *v. a.* (Lat. *ab*, prep. *dicare*, cessar) deixar, renunciar voluntariamente alguma dignidade ou dominio; (fig.) desistir de alguma cousa, deixa-la por qualquer modo.—*se de alguma cousa*, demitti-la de si, renuncia-la, despojar-se.

Abdicavel, *adj. des* 2 *g.* que se póde abdicar, ou renunciar.

Abditæ causæ, *s. f. pl.* (cirurg. lat.) causas occultas.

Abdómen, *s. m.* (Lat. *abdomen*, de *abdo*, encerro, escondo; *omentum*, membrana que envolve os intestinos) (anat.) barriga, ventre; terceira e ultima cavidade do corpo humano, que contém os intestinos. Chama-se abdomen: 1º, nos mammiferos, a parte do tronco comprehendida entre o diaphragma, que a separa do peito, a espinha dorsal, a cavidade do baixo-ventre, e que contém os orgãos digestivos, urinarios e genitaes; 2º, nas aves, a parte inferior e molle do corpo, situada entre a ponta do sterno e o anus; 3º, nos reptis, a parte molle debaixo do corpo, que precede o anus; 4º, nos peixes, a parte inferior e molle do corpo em que estão os orgãos da digestão e da generação; 5º, nos animaes articulados, a parte do tronco que segue o thorax, e que não tem orgãos locomotores.

Abdominal, *adj.* (anat.) que tem relações com o abdomen: *cavidade: musculos, visceras, orgãos*—etc.; *peixes* —(h. n.) aquelles cujas barbatanas do ventre estão mais proximas do anus do que as do peito.

Abdominoscopia, *s. f.* (Lat. *abdo*, occulto, escondido; *omentum*, membrana que envolve os intestinos; e do gr. *scopeo*, eu considero): (med. e anat.) exploração do abdomen.

Abducção, *s. f.* (Lat. *abductio, onis*. V. *Abductor*) (anat.) movimento que afasta um membro ou qualquer outra parte do plano médio que suppõe-se dividir longitudinalmente o corpo em duas metades similhantes, ou symetricas; fractura transversal de um osso; movimento para a parte de fóra:— (philos.) modo de argumentar exigindo a prova da menor.

Abductôr, *adj.* (Lat. *ab*, prep. e *duco*, aparto. levo para fóra) (anat.) nome commum de todos os musculos, que produzem o movimento de abducção:—*s. m.* diz-se principalmente do quarto musculo dos olhos, que os faz mover para fóra, e olhar de ilharga; *v. g.*,—do olho.

Abdul-hamid, vigesimo-septimo imperador ottomano; nascido em 1725, sultão em 1774, morto em 1789; sustentou a guerra contra a Russia, e a Austria.

Abduluates, *s. m. pl.* antigos povos de Africa no reino de Argel.

Abéa, *s. f.* (geogr.) cidade da Phocida, famosa pelos oraculos de Apollo:—cidade de Peloponeso.

Abeadária, *s. f.* (bot.) certa planta da India, cuja propriedade estimulante é empregada pelos naturaes do paiz para fazer fallar as crianças cedo.

Abeadh, (geogr.) rio da Argelia, provincia de Constantina; tem a sua nascente no monte Zeccar.

Abeatado, *p. p.* de abeatar-se, e *adj.* feito beato, o que affecta santidade.

Abeatar-se, *v. r.* fazer-se beato.

Abêbera, *s. f.* V. *Bébera.*

Abeberado, a, *p. p.* de abeberar, e *adj.* (ant.) a que se deu de beber; que bebeu.

Abeberar, *v. a.* (Fr. *abreuver*, do lat. *bibere*, beber) (ant.) dar de beber; matar a sede; levar a beber; ensopar; embeber.

Abecedaria, *s. f.* (bot.) *herba*, nome dado por Rumph á *spilanthus acmella* de Linneu, porque os ethiopes dão-n'a a mastigar a seus filhos para que pronunciem melhor as letras.

Abecedário, *s. m.* collecção de letras elementares de uma lingua, postas por ordem; alphabeto; carta do *Abc.*

Abecedários, *s. m. pl.* seita de anabaptistas, que se dedicam á mais profunda ignorancia.

Abedim, (Santa Maria de) *s. m.* (geogr. eccl.) logar na provincia do Minho, arcebispado de Braga.

Abegão, *s. m.* (Lat. *abeo, ire*, ir, andar, e *jugum*, junta de bois) feitor; aquelle a quem está commettido pelo dono o cuidado o administração de uma quinta ou herdade.

Abegaria, V. *Abegoaria.*

Abegôa, *s. f.* mulher do abegão.

Abegoaria, *s. f.* (des. *aria*, que exprime exercicio, occupação) trem de agricultura, apparato da lavoura, que constitue a riqueza do lavrador, e o trafego rustico, como bois, charruas, etc.

Abegoura, *s. f.* (p. us.) lavoura; sementeira, abegoaria.

Abeijarnco, *s. m.* o mesmo que abelheiro, ou abelharuco.

Á beira, *loc. adv.* chegado á beira.

Abeirado, *p. p.* de abeirar.

Abeirar, *v. a.* (p. us.) chegar á beira.

Abel, *s. m.* (h. s.) segundo filho de Adão e Eva, morto por seu irmão Caim.

Abelha, *s. m.* (Lat. *apicula*, diminut. do *apis*, abelhas) insecto alado da familia dos hymnópteros de Linneo, que produz a cêra e o mel:—(bot.) planta da familia das orchideas:—(astron.) nome de uma constellação meridional:—*mestra*, (fig. e fam.) mulher mui astuta.

Abelhão, *s. m.* insecto chamado vulgarmente vespão em Portugal, e *vespa crabo* por Linneo. Debaixo do nome de—se comprehende outro insecto chamado besouro negro: ambos pertencem á classe dos hymnópteros de Linneo.

Abelhar-se, *v. r.* (p. us.) apressar-se no trabalho; trabalhar com diligencia, como as abelhas.

Abelharuco, *s. m.* V. *Abelheiro.*

Abelhazinha, *s. f. diminut.* de abelha.

Abelheira, *s. f.* (ant.) enxame de abelhas; casa de abelhas em tronco de arvore, etc., não sendo em cortiço:—(bot.) planta papilonacea.

Abelheiro, *s. m.* (des. *eiro*, de *ruere*, lat. destruir) ave de arribação chamada por Linneo *Merops apiaster*, por isso que persegue e come as abelhas.

Abelhinha, *s. f. diminut.* de abelha.

Abelho, (braz.) appellido nobre em Portugal.

Abelhuar-se, *v. r.* (ant.) abelhar-se.

Abelhudamente, *adv.* (famil.) apressadamente, expeditamente.

Abelhudo, a, *adj.* (des. *udo*, do lat. *utus*, deriv. de *utor, uti*, usar); (famil.) apressado, accelerado nas suas acções; que se ingere e intromette no que lhe não pertence, sem o rogarem; indiscreto.

Abelicéa, *s. f.* (bot.) arvore da ilha de Creta. É uma especie de saudalo, que tambem se chama sandalo bastardo.

Abelidado, *p. p.* de abelidar-se.

Abelidar-se, *v. r.* encher-se de belidas.

Abelimátes, (geogr.) povos da Italia. Eram os *marsos* e os *protopros.*

Abella, (geogr.) cidade da Campania.

Abellicia, *s. f.* nome antigo do pau de Campeche.

Abellinum, hoje **Avellino,** (geogr.) cidade do reino de Napoles: foi quasi destruida por um terremoto em 1694.

Abelmeluco, *s. f.* (bot.) planta, especie de *palma christi.* As suas sementes são um violento purgativo.

Abel-Mósco, *s. m.* (Arab. *ab elmisch*, grãos de almiscar) semente de cheiro almiscarado, sorte de perfume.

Abelonítas, *s. m. pl.* sectarios que permittiam o matrimonio, mas prohibiam que se usasse dos direitos delle.

A bel-prazer, (loc. adv. e famil.) muito á vontade.

A bem ou **A bem de feito**, *loc. adv.* em boa parte, favoravelmente.

Abemolado, a, *p. p.* de abemolar, e *adj.* (mus.) em que ha bemoes; (fig.) brando, harmonioso. Diz-se da voz. *Homem, comprimento*, — affectado, afeminado.

Abemolar, *v. a.* adoçar, abrandar suavemente a voz no canto e pronunciação.

Abemolar-se, *v. r.* adoçar-se, abrandar-so; affectar-se, afeminar-se.

Abencerrages, *s. m. pl.* nome dado a uma tribu moura que, ao dizer dos poetas e de alguns autores arabes, dominou no seculo XV. *O derradeiro dos —*, é uma novella de Châteaubriand, fundada na lenda popular das guerras entre os desta tribu e os Zegris.

Abençoadeira, *s. f.* (p. us.) (des. *eira*, do lat. *hera*, senhora, mulher) mulher que abençôa.

Abençoadissimo, a, *sup.* de abençoado.

Abençoado, a, *p. p.* de abençoar, e *adj.* bemdito; favoravel; feliz.

Abençoador, *s. m.* o que abençôa.

Abençoar, *v. a.* lançar a benção; desejar o pedir bens e prosperidado para alguem; approvar; favorecer; benzer.

Abenda, (geogr. ant.) cidade da Caria, cujos habitantes foram os primeiros em divinisar Roma.

Abendanho, (braz.) appellido nobre em Portugal.

Abendiçoado, a, (p. us.) *p. p.* de abendiçoar.

Abendiçoar, *v. a.* V. *Abençoar.*

Abenesses, *s. m. pl.* V. *Benesses.*

Abeona, *s. f.* (Lat. *abeo*, saio; *adeo*, entro); (myth.) deusa dos romanos, a quem invocavam quando emprehendiam alguma viagem. Tinham tambem outra deusa chamada Adeona, a quem invocavam para o mesmo fim, com a differença que a deusa Abeona presidia á partida, e Adeona á chegada.

Aben-ezer, (geogr.) logar da Terra Santa, onde a arca de alliança foi tomada pelos philisteus.

Abensberg, (geogr.) villa de Baviera, a 5 leguas de Ratisbona; 1:100 habitantes.

Abepithymía, *s. f.* (Gr. *a*, priv.; e *epitumia*, a porção da alma, ou principio activo, que, segundo Platão, reside no abdomen). Nomo dado á paralysia do plexo solar, pela qual cessa a communicação entre as visceras abdominaes, e o systema nervoso, e á qual sobrevem a morte.

Aberbrothick ou **Abroath**, (geogr.) cidade da Escocia, na embocadura do pequeno rio de Brothick, no mar do Norte, a 5 leguas NE. de Dundee; 9:000 habitantes.

Aberconway ou **Conway**, (geogr.) cidade do principado de Galles, onde se vêem ainda as ruinas do castello mandado construir por Guilherme, o Conquistador, a 9 leguas NE. de Carnarvon; 1:700 habitantes.

Aberdeen, (geogr.) capital do condado do mesmo nome na Escocia; porto consideravel na fóz do rio Dee, a 25 leguas de Edimburgo; 44:000 habitantes.

Abereèma, *s. f.* (bot.) planta da Guyana.

Aberfraw, (geogr.) pequena cidade do principado de Galles, na embocadura do rio Aber; 1:200 habitantes.

Abergavenny, (geogr.) cidado do Inglaterra, perto da confluencia do Gavenny e do Usk, a 5 leguas O. de Monmouth; 4:000 habitantes.

Aberído ou **Aberides**, (myth. gr.) filho de Cœlus e de Vesta. Julga-se ser o mesmo que Saturno.

Abernety, Aberdorn, (geogr.) cidade da Escocia, situada no fundo do golfo de Firth, sobre o Tay.

Aberração, *s. f.* (Lat. *aberratio, onis*, desvio) acção do aberrar, desvio: — (astron.) mudança apparente na situação das estrellas fixas: — (opt.) dispersão dos raios da luz, que partindo de um objecto, o atravessando uma lente, em logar de se reunirem no mesmo ponto ou fóco, se espalham sobre uma pequena extensão: — (physiol.) irregularidade na disposição dos orgãos, e no exercicio de suas funcções: — *dos sentidos, do juizo*, etc.: — (med.) passagem de um dos fluidos do corpo vivo para uma ordem de vasos que lhe não é destinada; transporte de um fluido para um orgão diverso daquello para onde ordinariamente vae; por exemplo, quando a hemorrhagia menstrual tem logar pela membrana no nariz, é uma —. — (bot.) chama-se *aberrações*, as excepções que apresenta a applicação do um systema. *Anormaes* é mais geralmente adoptado.

Aberrar, *v. n.* desviar-se, apartar-se (dos dictames da rasão, etc.)

Abérta, *s. f.* entrada, buraco, fenda, greta, abertura; logar aberto; sanja que se faz na margem do rio para conduzir agua a algum logar; parte desunida no vestido para qualquer uso; cessação de alguma cousa, que nos dá logar de fazer outra; conjectura, opportunidade: — *s. pl.* claros que se deixam no quo se escreve: — *adj.* (bot.) *fauce*, ou *garganta* da corola: — não tendo escamas nem pellos.

Abertamente, *adv.* singelamente, sem disfarce; claramente, manifestamente, publicamente.

Abertamm, (geogr.) villa da Bohemia; 1:000 habitantes.

Abérto, a, *p. p. irreg.* de abrir (Lat. *apertus, a, um*, mudado o *p* em *b*. V. *Abrir*) patente á vista, manifesto; raso, (campo) não cercado por muros ou fortificações; (fig.) sincero, franco, sem dissimulação; (crédito, licença) sem restricção, illimitado; (ar, sitio, mar) largo, espaçoso, vasto. *Flôr —*, desabotoando. *Vestido —*, não fechado por diante. *Ferida —*, não cicatrizada: — *de peitos*, diz-se do homem, ou do cavallo, a que por nimio trabalho se relaxon o peito. *Cavallo —*, que abre bem os braços e pernas. *Campanha —*, campina rasa: *v. g.*, pelejar em campanha *aberta*, sustentar guerra a campo aberto. *Elmo —*, (braz.) nobreza de quatro gerações, nas familias não titulares. *Guerra —*, a que se faz declaradamente com actos manifestos de hostilidade. *Em —*, não cheio, não concluido. *Culpa em — ou —*, a de que a justiça tomou conhecimento, mas que ainda não foi satisfeita pelo réo. *Comprar ou vender a retro —*, com a condição de que se se não restituir o preço a certo tempo, não se possa mais cobrar do comprador a cousa vendida. No retro fechado desfaz-se o negocio a todo o tempo que o vendedor ou o comprador dá o dinheiro: — (braz.) na Armaria se diz do castello, torre ou torreão, que não tem esmalte em suas portas e frestas: — *s. m.* (ant. p. us.) o mesmo que aberta.

Abertona, *s. f.* (mar.) a maior largura ou abertura no porão dos navios.

Abertura, *s. f.* acção e effeito de abrir qualquer cousa; acção de dividir, separar o que está unido; fenda, fresta, buraco; parte desunida, ou separada no vestido; (fig.) principio do algum acto solemne; franqueza, sinceridade; conjunctura, opportunidade: — (alveit.) enfermidade do cavallo aberto pelos peitos.

Aberystwith, (geogr.) pequena cidade do principado de Galles, perto da embocadura do Ystwith; 3:500 habitantes.

Abés, (geogr. ant.) cidade da tribu de Issachar, de que se faz menção no livro de Josué.

Abesana, *s. f.* (ant.) junta de bois.

Abesanum ou **Abesano**, *s. m.* (med.) um dos nomes do oxido amarello de ferro, que se emprega na medicina.

Abesara ou **Israel**, (geogr.) cidade da Palestina, patria da primeira mulher de David.

Abésaso, *s. m.* (chim.) dava-se antigamente este nome ao oxido que se fórma nas rodas, e que tinha uso em medicina.

Abeseh ou **Habeseh**, (geogr.) nome que muitas vezes se dá áquella parte do mar Vermelho que se estende desde o cabo Ras-el-Enf, um pouco ao Norte da fronteira do Egypto e da Nubia, até ao estreito de Bab-el-Mandel. Esta costa está em poder dos turcos desde o seculo XVI.

Abeskom, (geogr.) ilha da Asia, no mar Caspio.

Abesouro, Abespa, Abespão, V. *Besouro, bespa*, etc.

Abespinhadamente, *adv.* com acrimonia, como bespa assanhada.

Abespinhado, *p. p.* de abespinhar-se.

Abespinhar-se, *v. r.* assanhar-se, irritar-se como a bespa.

Abesso, *s. m.* (*a*, pref. e all. *bosa*, mal.) (ant.) injuria, sem rasão; desordem.

Abestim ou **Abesto,** V. *Asbesto.*

Abestruz, *s. m.* (Lat. *avis*, ave, e *struthio*, do Gr. *strouthós*, que parece ser formado de *stheno*, forte, e *ornis*, ave) ave gigantesca de pescoço muito comprido, pés semelhantes ao do camêlo, e azas curtas. É indigena da zona torrida.

Abéta, *s. f.* (p. us.) *diminut.* de aba.

Abetarda, *s. f.* V. *Betarda.*

Abetardado, a, *adj.* da côr da abetarda.

Abetarim ou *caminho dos espias,* (geogr. ant.) sitio aonde foi desbaratado Arab, rei dos Chananeos.

Abéte ou **Abéto,** *s. m.* (Lat. *abies, tis;* parece vir do egyp. *oubasch*, branco, e *sahe*, pau, madeira, arvore) especie de pinheiro muito alto, direito, e sempre verde.

Ab eterno, (loc. adv. lat.) desde a eternidade, eterno, sem principio.

Abetumado, a, *p. p.* de abetumar, e *adj.* barrado de betume; (chul.) triste, severo, taciturno.

Abetumar, *v. a.* collar, pegar com betume; (fig.) encobrir, mascarar.

Abetum, *s. m.* (ant.) auxilio, soccorro.

Abevacuação, *s. f.* (med.) parcial ou incompleta evacuação de humores, natural ou provocada.

Abexim *adj.* e *s. m.* (Arab. *habari*, deriv. do verbo *habara*, ter a côr negra ou trigueira, do radical egyp. *djebes*, carvão) o natural e morador da Abassia, ou Ethiopia alta.

Abezantada, *adj.* (braz.) na Armaria se diz da peça carregada de bezantes.

Abezantar, *v. a.* (braz.) adornar com bezantes.

Abgersate, (geogr. ant.) cidade tomada pelos Persas no anno 531 de Jesus Christo.

Abhal, *s. m.* fructo de uma especie de cypreste oriental, que se tem por excellente emmenagogo.

Abher, (geogr.) grande cidade da Persia, a 15 leguas O. de Kasbin.

Abhicheka, ou **Abichekam,** *s. m.* (Rel. ind.) cerimonia, que consiste em molhar alguem com agua do Ganges:—cerimonia, que faz parte do *poutché*, e que consiste em derramar leite sobre a divindade lingam. Este licôr é depois conservado com um cuidado infinito, e dá-se algumas gotas delle aos moribundos, para lhes fazer merecer as delicias do Kailassa, isto é, do paraiso.

Abhidgit ou **Abhigit,** *s. m.* (Rel. ind.) sacrificio expiatorio, que faz um rajah, ou principe para expiar a morte dada sem premeditação a um padre:—(astron. ind.) uma das mansões lunares.

Abhidja, *s. m.* (myth. ind.) nome de dous irmãos gemeos, medicos celestes, filhos do deus Sourga.

Abhoc e **Abhac,** (loc. adv. lat.) (Lat. *ab hoc*, disto; e *ab hac* daquillo) confusamente, inconsideradamente, sem ordem, sem regra, sem methodo.

Abhounéah, (geogr.) pequena cidade do Indostão inglez, presidencia de Bombaim, a 7 leguas e meia NO. de Chandour.

Abia, *s. f.* (h. n.) genero de insectos hymnópteros.—(myth.) filha de Hercules, irmã e ama de Hyllo. Tinha um famoso templo em Messenia. Retirou-se para a cidade de Ira, a qual tomou della o nome.

Abia, (geogr.) cidade maritima de Messenia, que antes se chamava Ira, uma das sete cidades, que Agamemnon prometteu a Achilles.

Abianos, (Gr. *a*, priv.; *bia*, violencia; sem violencia.) (geogr. ant.) povos da Hircania:—*s. m. pl.* povos da Scythia, confinantes com os mysianos da Thracia. Com engano se confundiram em Homero estes scythas com os hyppolmogos. Estes que tambem se denominavam galactophalos, tinham por principal alimento o leite. Os abianos prezavam-se muito de desposar grande numero de mulheres, de sorte que se reputava mesquinho o que entre elles só tinha quatro, ou cinco.

Abib, *s. m.* (Hebr. *abib*, espiga verde) primeiro mez do anno sagrado dos hebreus, que corresponde ao nosso mez de Março.

Abibas, *s. m.* (h. rel.) filho segundo de Gamaliel, creado no christianismo; morreu antes de seu pae, e foi enterrado no mesmo tumulo de Santo Estevão, no anno de 249.

Abibe, *s. f.* (h. n.) ave de arribação da grandeza de um pombo: tem o bico negro, crista ou pennacho preto, dorso verde dourado, e o peito branco.

Abibe, (Santo) (h. rel.) martyr de Edessa no anno 322, queimado no tempo do imperador Licinio.

Abibliothecado, *p. p.* de abibliothecar, e *adj.* recolhido, depositado em bibliotheca.

Abibliothecar, *v. a.* (p. us.) guardar, collocar em bibliotheca.

Abicado, a, *p. p.* de abicar, e *adj.* chegado com o beque, *v. g.* navio—em terra; (fig.) proximo a obter alguma cousa, *ex.*—a uma dignidade.

Abicar, *v. a.* fazer chegar, tocar com o beque; (fig.) proximo a conseguir alguma dignidade. V. *Abicado.*

Abicar-se, *v. r.* « terrada, que se foi—a terra. »

Abicam, *s. f.* (geog.) aldeia na provincia de Entre-Douro e Minho, arcebispado de Braga.

Abicham, (geogr.) nome dado a varios lagos da Russia Asiatica, que separam o governo de Tomsk do de Tobolsk.

Abid ou **Abud,** (geogr.) cidade da Arabia, a 5 leguas S. de Doran, n'uma região muito fertil em café.

Abida, *s. m.* (myth.) deus dos kalmucos, que chama a si as almas puras, e que purifica com seu sopro as almas manchadas.

Abiel, *s. m.* (Hebr. Deus meu padre), avô de Saúl, primeiro rei dos judeus.

Abietato, *s. m.* (Fr. *Abietate*, do lat. *abies*, pinheiro.) (chim.) Todo o sal formado pela combinação das bases com o acido abietico.

Abietico, *adj.* (chim.) acido descoberto por Baup na resina do *pinus abies.*

Abietina, *s. f.* (chim.) materia cristalisavel da terebenthina dos abetos.

Abientineas, *s. f. pl.* (bot.) grupo de vegetaes, que constitue a terceira ordem da familia das coniferas.

Abietino, a, *adj.* (poet.) de abeto, ou feito de abeto.

Abiga, *s. f.* (bot.) é o *teucrium chamæpitis* de Linneo.

Abigeato, *s. m.* (Lat. *abigeatus*, furto de gado.) (dir. rom.) crime dos que desviam, e levam o gado alheio para se apropriarem delle. Levar uma cabeça de gado miudo era um roubo simples; mas roubar um cavallo, ou um boi, que se não póde levar, que é preciso *fazer andar*, impellindo-o, ou dirigindo-o, era o que constituia o crime de *abigeato.*

Abijiras, *s. m. pl.* povos da America meridional entre o rio das Amazonas, o rio Napo, e o Corasayello.

Abila ou **Abil,** (geogr. ant.) ha quatro cidades deste nome; duas na Palestina, e uma junto do monte Libano; a quarta era a capital da *Abilena* dos romanos.

Abilasão, ou **Abbulasão,** *s. m.* peso de dous obulos, de que antigamente se usava na pharmacia.

Abildegar, *s. m.* (h. n.) especie de pargo da America.

Abilêna ou **Lisania,** (geogr.) paiz da Celesyria conquistado pelos romanos.

Abilhamento, *s. m.* (Fr. *habillement*, vestido); (ant.) atavio.

Abilhar, *v. a.* (ant.) ataviar, enfeitar.

Abimanyou, *s. m.* (myth. ind.) filho do Pandava Ardjonna, e de Soubhabrâ, irmã de Krichna; morreu moço na guerra dos Pândavas, e dos Kauravas.

Abimurgan, *s. m.* (myth. pers.) fonte maravilhosa, situada no Couhistan, em torno da qual voam incessantemente uns passaros chamados *selecucides*, que têem a propriedade de destruirem gafanhotos.

Abingdon, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do condado de Washington, a 109 leguas SO. de Washington:—cidade de Inglaterra, no condado de Besks, 21 legua O. de Londres; 5:250 habitantes.

Abinha, *s. f. diminut.* de aba.

Abinicio, (loc. adv. lat.) desde o principio, desde que o mundo é mundo.

Abino, (geogr.) rio do alto Canadá, no condado de Lincoln.

Abinoa ou **Abinoem**, *s. m.* (h. ant.) pae de Barac, chefe do exercito dos judeus.

Ab intestado, a, *adj.* que não fez testamento: — que não é declarado em testamento. Diz-se das pessoas, o das cousas, *ex.* herdeiro —; bens *ab intestados*.

Abintzy, *s. m.* povo tártaro da Russia asiatica, que habita as altas montanhas do Tomsk, a 250 leguas ESE. de Tobolsk.

Abióto, *s. m.* (Gr. *a*, privado; *bios*, vida.) (bot.) nome que se dá á cicuta por ser mortifera.

Abipões, *s. m. pl.* (geogr.) tribu indigena dos Estados-Unidos do Rio da Prata, uma das mais celebres daquellas regiões pela resistencia que oppoz aos hespanhoes; hoje está quasi extincta.

Ab irato, *adj. testamento* —, nullo pela lei.

Abirquajave, *s. m.* (bot.) nome por que é conhecida no Indostão a arvore que produz o incenso.

Abirritação, *s. f.* (med.) ausencia, falta de irritação, ausencia dos phenomenos da vida n'uma parte qualquer do corpo. Ha — n'uma parte quando a sensibilidade, e a acção organica nessa parte diminuem depois de ter experimentado augmento ou sobreexcitação.

Abisca, (geogr.) grande região do Perú.

Abiscas, (*Abisci*) *s. m.* (geogr.) povo da America meridional a léste do Perú, entre os rios Yetan e Amarumai.

Abiscoitado, *p. p.* de abiscoitar, e *adj.* cozido como biscoito.

Abiscoitar, *v. a.* coser a massa até dar-lhe a consistencia do biscoito.

Abiscoum, (*geogr.*) rio da Persia; lança-se no mar Caspio, depois de um curso de 45 leguas: cidade da Persia.

Abismado, a, *p. p.* de abismar, e *adj.* submergido, lançado em um abismo; *v. g.*, navio — nas ondas; cidade — nas aguas; (fig.) — *de duvidas*, muito individado; (id.) admirado, assombrado.

Abismal, *adj. dos* 2 *g.* de abismo, profundissimo.

Abismar, *v. a.* precipitar no abismo; espantar, confundir.

Abismar-se, *v. r.* (fig.) confundir-se, perder-se na immensidade: — submergir-se, caír, precipitar-se em um abismo.

Abismo, *s. m.* (Lat. *abyssus*, do gr. *a*, priv. *bythós*, fundo) golfo profundo, voragem, profundidade; abundancia extraordinaria, ultimo grau de alguma cousa; *v. g.* — de males, de miseria, etc. Os otornos — *s*, ou sómente —, o inferno. Nas Escrituras Sagradas, por — entende-se o chãos, ou a confusão primitiva, antes que Deus creasse a luz; ou as immensas cavernas da terra onde Deus juntou as aguas no terceiro dia, e que Moysés chama o grande —; (fig.) tudo quanto é impenetravel; *v. g.*, o espaço é um —; o infinito é um —; os mysterios da religião são — *s*: (geolog.) os naturalistas entendem por —, uma cavidade geralmente vertical, uma especie de poço natural, cuja abertura está na superficie da terra, e cujo fundo não é conhecido: — (braz.) o meio do escudo; *v. g.*, tres bezantes de ouro com uma flôr de liz em —.

Abiso, *s. m.* (geogr.) rio da Sicilia.

Abissinia, (geogr.) reino de Africa. V. *Abyssinia*.

Abisso, *s. m.* (poet. ant.) abysmo, inferno.

Abita, *s. f.* (Fr. *bitte* ou *bite*; ingl. *bitte*; ital. *bitta* do rad sax. *bitan* ou *beban*, curvar); (naut.) obra de madeira debaixo do castello de prôa, que serve de fixar a amarra da ancora que se surge.

Abitado, *p. p.* de abitar, e *adj.* amarrado ás abitas.

Abitanis, (geogr.) a mais rica mina de ouro do Perú.

Abitalhado, Abitalhar, etc. V. *Avitualhado*, etc.

Abitar, *v. a.* (naut.) enrolar, prender a amarra nas abitas.

Abitilio, *s. m.* (bot.) planta cujas folhas são parecidas com as da malva.

Abitureiras, (geogr. eccl.) logar na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa, comarca e termo de Santarem.

Abiul, (geogr. eccl.) villa da provincia da Extremadura, bispado de Coimbra.

Abizoriu, (geog. eccl.) logar na provincia de Entre-Douro e Minho, bispado do Porto: — appellido de uma antiga familia.

Abisonde, (geogr. eccl.) logar na provincia de Entre-Douro e Minho, bispado do Porto.

Abjecção, *s. f.* (Lat. *abjectio*, formado de *abjicere*, repellir, afastar) abatimento, desprezo, desestimação, humilhação profunda; prostração.

Abjectamente, *adv.* vilmente, com desprezo.

Abjectissimamente, *adv. sup.* de abjectamente: mui abjectamente.

Abjecto, a *adj.* (Lat. *abjectus*) vil, baixo, desprezivel, ignobil, de que se não faz caso. Diz-se das pessoas e das cousas; *v. g.*, um homem —; victimas — *s*; physionomia —; condição, costumes — *s*.

Abjudicado, *p. p.* de abjudicar, e *adj.* (forens.) tirado por justiça ao possuidor.

Abjudicar, *v. a.* (Lat. *abjudicare*; *ab*, que denota separação, e *judicare*, sentencear, julgar); (forens.) tirar por justiça ao possuidor, para dar a outrem.

Abjuração, *s. f.* (Lat. *ab*, longe, fóra, contra; *jurare*, jurar); (forens.) acção de abjurar; acto pelo qual se renuncia alguma cousa de um modo solemne com juramento: — (relig.) retractação solemne de uma doutrina, que se tem por falsa, e perniciosa: — formula, ou contexto de termos, com que se exprimo a abjuração.

Abjurado, *p. p.* de abjurar.

Abjurar, *v. a.* (Lat. *abjurare*, negar, renegar com juramento) reprovar, renunciar algum erro; desdizer-se, retractar-se com juramento; detestar (os idolos, etc.): — *de leve*, ou *vehemente*; (inquis.) diz-se daquelle, que abjura o erro na fé, de que foi pronunciado com indicios leves ou vehementes.

Abjurgar, *v. a.* reprehender.

Ablab, *s. m.* (bot.) arbusto do Egypto. Querem alguns que subsista um seculo, e que as suas folhas se conservem sempre verdes.

Ablação, *s. f.* (Lat. *ab*. fóra; e *fero* acção de levar); (didact.) arrebatamento; acção de levar por força; (cirurg.) acção de separar uma parte qualquer do corpo, um membro, um orgão, etc.: — (med.) socego entre dois accessos de febre.

Ablactação, *s. f.* Lat. *ablactatio*, *onis*; *ab*, separação, *lactatio*, de *lacte*, ablat. leite, e *atio*, des. que exprime acção) acção ou modo de desmamar as creanças.

Ablactado, a, *p. p.* de ablactar, e *adj.* (p. us.) desmamado.

Ablactar, *v. a.* (p. us.) desmamar.

Ablaqueação, *s. f.* (Lat. *ab*, priv., *laqueare*, envolver) (agric.) abertura ao redor das raizes para expô-las ao ar, á chuva.

Ablaquecer, *v. a.* (ant.) escavar a raiz.

Ablativo, *s. m.* (gram.) o sexto caso da declinação de um nome: — *absoluto*, o — regido de preposição occulta.

Ablativo, *adj.* (Lat. *ablativus*, do sup. *ablatum*, do verbo *aufero*, formado de *ab*, que exprime separação; *latum* sup. de *ferre*, levar) que tira, que priva.

Ablectos, *s. m. pl.* soldados romanos escolhidos.

Ablegação, *s. f.* (dir. rom.) desterro, que, segundo as leis romanas, podiam pronunciar os paes de familia contra os filhos.

Ablegado, *p. p.* de ablegar, e *adj.* afastado; desterrado.

Ablegar, *v. a.* (p. us.) desterrar.

Ablegmina, *s. m. pl.* (myth. rom.) parte das entranhas, que se offereciam aos deuses.

Ableitado, a, *adj.* (p. us.) tirado do leite, ablactado, desmamado.

Ablução, *s. f.* o vinho que o sacerdote toma depois da communhão, e o vinho e a agua que se lhe deita sobre os dedos, e no calix: — (pharm.) lavagem com que algum remedio se purifica: — (baptis.) lavar com agua: — era entre os romanos uma especie de purificação do corpo antes de ir ao sacrificio; tinha logar á porta do templo onde estavam vasos de marmore cheios de agua: — banhos religiosos, ou antes supersticiosos dos turcos, que têem logar antes das suas orações; ha a — *grande*, chamada *khoust*, que é o banho do corpo todo; e a — *pequena*, chamada *abdest*.

Abluente, *adj. dos* 2 *g.* e *s. m.* (Lat. *abluens*, *de abluere*, lavar) (med.) diluente, abstergente, remedio que tem a fa-

culdade de limpar, por meio das suas moléculas aquosas, as materias tenazes que enxovalham as superficies organicas.

Abluir, *v. a.* (Lat. *ab*, fóra; *luere*, purificar) absterger, lavar.

Abnakis ou **Abenaquis,** (geogr.) povo notavel da America septentrional, no Canadá.

Abnegação, *s. f.* acção de abnegar, ou renunciar absolutamente a propria vontade, os prazeres, as paixões; acção de negar o que se pede.

Abnegado, *p. p.* de abnegar, e *adj.* renunciado; a que se renunciou.

Abnegadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que abnega.

Abnegar, *v. a.* (Lat. *ab*, fóra; *negare*, recusar) rejeitar, reprovar:—*a sua* ou *propria vontade*, renunciar absoluta e voluntariamente a seus effeitos:—*se a si mesmo, a si proprio:* —a sua, ou propria vontade.

Abnelecten, *s. m.* (alchim.) nomo dado pelos alchimistas á pedra hume.

Abnépto, a, *s. m.* (Lat. *abneptis*, de *ab*, e *nepos, tis*, neto) (p. us.) terceiro neto.

Abnoba, (geogr.) monte da Allemanha, chamado hoje *Brenner* ou *Monte-negro*, onde tem a sua origem o rio Danubio.

Abnormea, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) estado dos vegetaes, que tem passado por alteração ou degeneração.

Abo, (geogr.) cidade da Finlandia, na embocadura do Auraioki, no golfo de Bothnia, a 115 leguas ONO. de Petersburgo, outr'ora capital de toda a Finlandia; 13:300 habitantes.

Á bôa fé, (loc. adv.) sinceramente, com sinceridade; de boa vontade.

Á boamente, (loc. adv.) facilmente, commodamente

Aboar, *v. a.* (Fr. ant. *boune, bonne*, deriv. do gr. *bounós.* outeirinho, altura com que demarcavam os predios) separar, dividir, estremar (a herança, a cidade).

Abóbada ou **Abóbeda,** *s. f.* (Fr. *voûte*; mudado o *r* e *u* em *b*, e o *t* em *d*, se formou *bobeda* ou *bobada:* a que por euphonia se juntou um *a*) tecto feito de pedra, ou de tijolo, sem madeira, cujas partes, todas entre si connexas, se vão voltando em fórma de arco; casa subterranea com tecto de abóbada. *Pôr a chave na —*, concluir a obra; (fig.)—*celeste*, o céu visivel.

Abóbada, *s. m.* (bot.) genero de plantas herbaceas, vivazes, de folhas radicaes gramineas, que se encontram nos pantanos da America.

Abobadado, *p. p.* de abobadar, e *adj.* feito em fórma de abóbada, ou coberto com abóbada.

Abobadar, *v. a.* formar abóbada; fechar em abóbada.

Abobadazinha, *s. f. diminut.* de abóbada.

Abobadilha, *s. f. diminut.* de abóbada, abóbada de gêsso tabicada.

Abobar, *v. a.* fazer de bobo, inepto.

Abobar-se, *v. r.* fazer-se bobo, chocarreiro, caturra.

Abobas ou **abubas,** (myth.) um dos nomes de Adonis, na Persia.

Abóbeda, (geogr. eccl.) logar na provincia do Alemtejo, arcebispado de Evora, termo da mesma cidade.

Abóbora, Abóbara, Abóbera, *s. f.* (Lat. *obruere*, ou *abrepere*, cobrir, lavrar, cobrindo, estender-se, como faz a aboboreira) fructo da aboboreira:—*agreste* ou *silvestre*, cabacinha, e colocynthide:—*branca, carneira* ou *de carneiro*, cabaça ou cabaço:—*de Guiné*, a que vulgarmente se chama menina; (fig. chul.) fraco, cobarde.

Aboborado, *p. p.* de aboborar.

Aboboral, *s. m.* terreno semeado de aboboras.

Aboborar, *v. a.* pôr as comidas, principalmente de massa, sobre o fogo moderado, para que pouco a pouco embebam em si o caldo ou môlho:—*v. n.* (fig. e chul.) estar na cama abafado por mandrice.

Aboboreira ou **Abobreira,** *s. f.* (bot.) planta hortense rasteira, que produz aboboras.

Aboborinha ou **Abobrinha,** *s. f. diminut.* de abobora.

Abocado, a, *p. p.* de abocar, e *adj.* chegado á bôca ou abertura; diz-se ordinariamente da artilharia, e armas de fogo.

Abocadura, *s. f.* (artilh.) abertura das peças de artilharia.

Abocamento, *s. m.* (ant.) encontro de duas veias: (fig.) colloquio, conferencia.

Abocanhadinho, *diminut.* de abocanhado, algum tanto abocanhado; havendo quem diga algum mal delle.

Abocanhadissimo, *sup.* de abocanhado.

Abocanhado, *p. p.* de abocanhar, e *adj.* mordido; (fig.) atacado na reputação.

Abocanhar, *v. a.* (*a*, pref., *boca;* lat. *canis*, cão; *ar*, des. inf., morder como os cães) despedaçar, tirar a bocados com os dentes:—*a reputação de alguem*, infamá-la, denegri-la:—*muitas cousas a um tempo*, emprehender.

Abocar, *v. a.* pegar, segurar com a bôca; diz-se particularmente do cão de caça; (a artilharia, a espingarda) apontar; pôr em dircitura ao sitio em que se pretende dar: —*a embarcação ao estreito, ao rio*, (naut.) começar a entrar:—*v. n.* pôr sobre, ou em algum logar; começar a entrar; vir á bôca, ou algum logar estreito; desembocar, vir ter, ou dar por saida estreita a algum logar.

Aboçar, *v. a.* (naut.) segurar nas boças.

Abocetado, a, *adj.* que tem feitio ou figura de boceta. Diz-se particularmente da feição do rosto, quando este é redondo.

Abocharana, (geogr.) cidade da Arabia Feliz, sobre uma montanha ao SE. de Meca.

Abochornado, *adj. tempo*—, calmoso, secco e abafadiço. V. *Bochorno.*

Abodega, *s. f.* (ant.) bodega.

Abofé, (loc. adv. ant.) á boa fé; certo em verdade.

Abofetado, Abofetar, Abofeteado, Abofetear (ant.) V. *Esbofeteado*, etc.

Aboiado, *p. p.* de aboiar, e *adj.* tornado boiante.

Aboiar, *v. a.* atar, ou prender com cordas o que se lança fóra da embarcação, para que não vá ao fundo.

Aboiar-se, *v. r.* e *n.* surgir, vir acima da agua; (fig.) ser leve.

Aboim, (braz.) appellido nobre em Portugal:— (geog. eccl.) logar, na provincia do Minho, arcebispado de Braga, termo de Cabeceiras de Basto; (idem) outro na mesma provincia, e arcebispado:—*das choças*, (idem) outro na mesma provincia, e arcebispado, termo da villa de Arcos de Valle de Vez:—*da Nobrega* (idem) villa na mesma provincia e arcebispado.

Aboiz, *s. f.* (Lat. *avis*, ave; *esca*, isca, engodo) armadilha para a caça de coelhos, passaros, etc.

Abokella, *s. m.* (Arab. *aboukelb*, pae do cão) nome que os arabes dão, por desprezo pelos christãos, a uma moeda hollandeza, que tem a effigie de um leão.

Abokna, (geogr.) cidade da Russia, a 75 leguas SE. de Seumar.

Abolado, a. *p. p.* de abolar (ant.) safado, abolido, riscado, cancellado, sumido.

Abolar, *v. a.* amolgar, amassar com golpes; embotar o gume da espada; (ant.) abolir, cancellar.

Aboleimado, a, *adj.* espalmado, chato; (fig.) grosseiro, bôto, rombo.

Aboletado, *p. p.* de aboletar, e *adj.* alojado por boleto.

Aboletamento, *s. m.* acção de aboletar, alojamento por boletos.

Aboletar, *v. a.* (milit.) repartir pelas casas para nellas serem agasalhados, por força de um escripto a que chamam *boleto*, os soldados, ou gente de guerra; alojar.

Abolição, *s. f.* acto de abolir, de cessar qualquer entidade; seu effeito.

Abolido, *p. p.* de abolir, e *adj.* abrogado, annullado; riscado.

Abolimento, *s. m.* (ant.) graça, perdão, remissão.

Á bolina, (loc. adv. naut.) marear o mais proximo possivel do vento.

Abolir, *v. a irr.* (Lat. *ab*, fóra, e *lucre*, lavar; a etymologia que alguns autores dão de *aboleo*, formado de *ab*, fóra, e *oleo*, exhalo, parece-nos forçada e pouco razoavel) annullar, revogar, extinguir, pôr em total desuso; *v. g.* — uma lei, o duello, a realeza, os sacrificios, os privilegios, a pena de morte.

Syn. comp. *Abolir, abrogar. Abolir* diz-se dos usos, costumes, instituições. *Abrogar* diz-se das leis. Póde-se *abo-*

lir um principio em virtude do qual existe uma lei, mas *abroga-se* a lei que manifesta esse principio. Uma lei é *abolida*, pelo desuso, mas é *abrogada* por um acto positivo. Uma lei é *abolida* de facto, e *abrogada* de direito.

Abollado, Abollar, V. *Abolar*.

Abôllo, *s. m.* (ant.) gibão militar para o inverno.

Abolorecer, *v. n.* crear bolôr, fazer-se bolorento.

Abolorecido, *p. p.* de abolorecer, e *adj.* que tem ou creou bolôr.

Abolório, *s. m.* (Cast. *abuelo*, avô; des. *orio*, do lat. *oriri*, nascer) (ant.) ascendencia.

Abolsado, a, *adj. roupa, vestidura* que faz bolso ou prégas, e não assenta lisamente.

Abolumado, a, *adj.* (p. us.) empachado; navio — com carga. V. *Avolumado*.

Aboma, *s. m.* nome que os naturaes da Guyana dão a todas as grandes serpentes.

Abómaso, *s. m.* (Lat. *ab*, depois; *omasum*, tripa larga); (anat.) o quarto estomago dos animaes ruminantes; é onde se fórma o chylo, e donde o sustento desce immediatamente para os intestinos.

Abominação, *s. f.* acção de abominar; (fig.) crime, impiedade, peccado abominavel.

Abominadissimo, a, *sup.* de abominado.

Abominado, *p. p.* de abominar, e *adj.* detestado.

Abominadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* que abomina, detesta.

Abominando, a, *adj.* (poet.) abominavel, (feito, crime).

Abominar, *v. a.* (Lat. *abominare*, de *ab*, fóra; *omen*, presagio, mau agouro) detestar, ter horror, aborrecer, reprovar.

Abominavel, *adj. dos* 2 *g.* detestavel, digno de grande odio e aversão; nefando.

Abominavelmente, *adv.* por modo abominavel; pessimamente.

Abominavilissimo, a, *sup.* (p. us.) de abominavel.

Abominosamente, *adv.* abominavelmente, detestavelmente.

Abominoso, a, *adj.* (ant. na prosa) abominavel: é empregado na poesia, e até na epopéa; *ex.* não será a culpa — incesto.

Abon, Abona, ou **Abonis,** (geogr. ant.) cidade da velha Inglaterra, hoje Abington.

Abonação, *s. f.* approvação, acção de qualificar por boa alguma pessoa ou cousa; prerogativa ou signal com que alguem se abona, ou se faz digno de estimação; obrigação de quem affiança, ou se constitue fiador de alguem:—(jurid. commerc.) reforço de fiança: dava-se nas rendas reaes nos termos do Reg. de 17 do Outubro de 1516, cap. 166 e 167. Prestava-se abonação com testimunhas em falta de fiador na arrematação das commendas vagas, e outros bens que se arrematavam pela meza da consciencia: Alv. de 2 de Junho de 1774, § 14.º

Abonadamente, *adv.* de maneira abonada.

Abonadissimamente, *sup.* de abonadamente.

Abonadissimo, *sup.* de abonado.

Abonado, a, *p. p.* de abonar, e *adj.* affiançado, que possue cabedal bastante para desempenhar a fiança; havido por bom; digno de credito:—(forens.) que não tem nullidade alguma das que prescreve o direito; *v. g.* prova testimunha —, homem —, que tem bens o cabedaes.

Abonadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que abona, approva, dá por boa alguma cousa; que se obriga a pagar, faltando o fiador á sua obrigação:—(jurid. commerc.) chama-se assim propriamente o fiador do fiador. Nas rendas fiscaes o abonador é requerido, e executado como o rendeiro, o seus fiadores: Reg. de 3 de Setembro de 1627, cap. 75 e 76. Quando um arrematante não tem prompto o preço da arrematação, dá um abonador por tres dias para o apromptar, aliás é preso á ordem do magistrado della: Lei de 20 de Junho de 1774, § 16, Alv. de 6 de Setembro de 1790.

Abonamento, *s. m.* (ant. for.) *excepção* de—allegação, de condição privilegiada, que a lei isenta de soffrer penas vis.

Abonança, *s. f.* (ant.) bonança.

Abonançado, *p. p.* de abonançar.

Abonançar, *v. a.* (mar.) socegar, serenar, applacar: —*v. n.* serenar-se, cessar a tormenta; fazer-se bonança; tranquillo, socegado. Diz-se do tempo, do mar, do vento; (fig.) dar calamidades e infortunios.

Abonar, *v. a.* (Lat. *a*, pref., e *bonus* bom; *ar*, des. inf.) dar por bom, approvar, acreditar alguem, attribuindo-lhe boas qualidades; provar, fazer certo:—(commerc.) levar em conta:—affiançar, e fazer bom o pagamento na falta do outro. Ficar por fiador do fiador.

Abonar-se, *v. r.* prezar-se, gloriar-se, jactar-se.

Abonáxi, *s. m.* (ant.) animal que ladra como cão.

Abondança, (ant.) V. *Abundancia*.

Abondar, e derivados (ant.) V. *Abundar*, etc.

Abondo, a, *adj.* (ant.) abundante; cheio do preciso e necessario:—*adv.* sufficientemente, bastantemente.

Abôno, *s. m.* abonação:—(mus.) quando uma falsa vem occupar o logar de outra voz:—*pl.* tentos que se repartem igualmente pelos jogadores no principio dos jogos acascarrilhados:—*pl.* (fig.) recommendações (p. us.)

Abor, (braz.) appellido nobre em Portugal.

Aborbitar, *v. a.* (p. us) não estar pelo ajuste; sair da sua esphera ou condição.

Aborbulhar-se, *v. r.* encher-se de borbulhas.

Aborcar, (ant.) V. *Emborcar*.

Aborçar, *v. a.* (o leite), V. *Bolçar*, ou antes *Arrevessar*.

Abordada, *s. f.* (naut.) acto de abordar. V. *Abordagem*.

Abordado, a, *p. p.* de abordar, e *adj.* chegado á costa; abalroado.

Abordadôr, *s. m.* o que abórda; o que vae abalroar com outro navio.

Abordagem, *s. f.* acção de abordar, abalroar; acto de ir a bordo:—(jurid. commerc. mar. merc.) tem o sentido de abalroação; é o choque ou encontro de dois navios entre si:—(mar. milit.) chama-se assim áquella operação, que a tripulação de uma embarcação faz assaltando, investindo e escalando o bordo de uma inimiga. Tambem se dá este nome, mas impropriamente, áquella entrada ou visita, que fazem os navios de guerra ou corsarios aos navios neutraes. Entende-se tambem por *abordagem* o acto de ir a bordo.

Abordar, *v. a.* (Celt. *bord*, praia) chegar a bordo de alguma embarcação:—*v. n.* chegar á praia, ou borda do mar ou rio:—*uma cousa com outra;* (fig.) chega-la a ella:—(jurid. commerc. e mar.) ir a bordo; abordar navios antes de descarregarem é prohibido, excepto os que trazem generos de grosso volume, como trigo, bacalhau, madeira, carvão e esparto. Os navios proximos á barra não se podem —, salvo para lançar piloto.

Abordavel, *adj. dos* 2 *g.* accessivel; que se póde abordar.

A bôrdo, (phr. adv.) V. *Bordo*.

Abôrdo, *s. m.* acção de abordar. *Costa de facil* —, onde se desembarca facilmente.

Abordoado, a, *p. p.* de abordoar, e *adj.* arrimado a bordão. *Vinha* — (agric.) empada, sostida á mãi com vara curta.

Abordoar, *v. a.* sustentar, apoiar com bordão:—(famil.) dar com bordão.

Abordoar-se, *v. r.* firmar-se, encostar-se em bordão.

Aborigenes, *s. m. pl.* (Lat. *ab*, de, *origine*, ablativo de *origo*, origem) antigos povos da Italia:—*sing.* primeiro habitador natural de um paiz:—(h. n.) assim se denominam os animaes, e mesmo as plantas, que se julgam originarios do paiz que habitam.

Aborim, (geogr. eccl.) logar na provincia do Minho, arcebispado de Braga.

Aborletado, *adj.* (bot.) franjado, apincellado.

Aborrascado, *p. p.* de aborrascar-se.

Aborrascar-se, *v. r.* tornar-se o tempo borrascoso.

Aborrecedôr, ôra, *s. m.* o que aborrece, odiento.

Aborrecer, *v. a.* (Lat. *abhorrescere*, do radical *horror*) ter odio e aversão; causar odio, ser aborrecivel; (med.) symptoma de gradações observado em algumas doenças, como na hypocondria, mania, hydrophobia, etc.

Aborrecer-se, *v. r.* desgostar-se de alguma cousa, enfadar-se.

Aborrecidissimo, *sup.* do aborrecido.

Aborrecidamente, *adv.* odiosamente, com atrevimento.

Aborrecido, a, *p. p.* do aborrecer, e *adj.* o que tem aborrecimento da vida.

Aborrecimento, *s. m.* odio, aversão, tedio.

Aborrecivel, *adj.* odioso; digno de ser aborrecido.

Aborrecivelmente, *adv.* odiosamente, com aborrecimento.

Aborrido, a, *p. p.* de aborrir, e *adj.* descontente, desgostoso; agastadiço, rabugento.

Aborridamente, *adv.* (p. us.) tristemente.

Aborrimento, *s. m.* o estado do que anda triste, descontente, ou se desgosta de tudo; melancolia.

Aborrir, *v. a.* (p. us.) aborrecer.

Aborrivel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) aborrecivel, detestavel, abominavel.

Abôrso, *s. m.* (ant.) o mesmo que abôrto.

Abortado, a, *p. p.* de abortar, e *adj.* (fig.) *familias, casas* — extinctas.

Abortamento, *s. m.* (med.) acto pelo qual um ente organisado, ou uma parte delle, que tem começado a desenvolver-se, morre antes do tempo, ou cessa de adquirir o desenvolvimento, que a natureza lhe havia designado.

Abortar, *v. a.* e *n.* (Lat. *abortus*, abôrto; de *ab*, separação, e *ortus*, nascimento) mover, parir antes do tempo, que a natureza determinou. Diz-se mais propriamente da mulher dos tres mezes da concepção até aos sete; (fig.) produzir imperfeito. Desviar o bom successo, estorvar: — *v. n.* malograr-se, baldar-se (a empreza, etc.)

Abortivo, a, *adj.* (Lat. *ab*, antes; *ortus*, levantado, erguido; que se levanta antes, que nasce antes) nascido de abôrto, ou fóra de tempo, antes de estar sufficientemente formado ou desenvolvido; produzido prematuramente; (fig.) projecto, intento — malogrado, com mau successo: — (bot.) *fructos* —, aquelles que não chegam ao desenvolvimento natural.

Abôrto, *s. m.* móvito, parto antes de tempo; creatura nascida antes de tempo; (fig.) cousa defeituosa, imperfeita: — *da natureza,* (loc. proc.) pessoa de prodigioso talento, ou de extraordinaria maldade.

Abosi, (geogr.) cidade maritima do Japão, a 25 leguas OSO. de Myaco.

Abostellar, *v. n.* criar bostella, quando a ulcera fórma crusta, se fica em contacto immediato com o ar.

Abostellar-se, *v. r.* encher-se de bostellas.

Abotinado, *adj.* que assemelha á bota; *sapato* —, que cerra a garganta do pé.

Abotoação, *s. f.* (bot.) estado da corolla quando está para desabotoar; influencia do estio na formação dos botões.

Abotoadeira, *s. f.* (p. us.) mulher que faz ou prega botões.

Abotoado, a, *p. p.* de abotoar, e *adj.* que tem botões; cheia de botões (a flor). *Ter os olhos* — *s,* (phras. prov.) obrar como cégo.

Abotoadôr, ôra, *s. m.* (p. us.) o que abotôa; o que faz, e prega botões. V. *Botoeiro.*

Abotoadura, *s. f.* acção de abotoar; collecção de botões de um vestido; — *pl.* (mar.) certos ferros que vem debaixo das mezas de guarnição, e têem mão na enxarcia com as suas bigotas.

Abotoar, *v. a.* (*a*, pref., *botão; ar*, des. inf.) metter os botões nas casas; apertar e ajustar o vestido com cordão, fita; — (alf.) fazer as casas, e pregar os botões no vestido: — *v. n.* (agric.) brotar, lançar botões. Diz-se das arvores e flores.

Abotocado, *p. p.* de abotocar.

Abotoear, *v. a.* tapar com batoque (pipas, barris).

Abou, (geogr.) cidade do Indostão, nos estados dos Radjepouts, a vinte leguas O. de Odeypour.

Abou-Arieh, (geogr.) principado da Arabia, perto do mar Vermelho: — cidade no principado do mesmo nome.

Aboubado, Aboubar-se. V. *Abobado,* etc.

Abouchegher, (geogr.) montanha chamada das tempestades, no alto Egypto, provincia de Thebas.

Abouchehr ou **Abouschir,** (geogr.) cidade da Persia, a 97 leguas SSO. de Ispahan; 15,000 habitantes; principal emporio do commercio da Persia com a India; feitoria ingleza das Indias orientaes.

Abou-Erreis, (geogr.) cidade da Nigricia, no reino de Darfour, a 15 leguas S. de Cobbeh.

Abonga, (geogr.) rio da Tartaria independente.

Abou-Hinan, (geogr.) cidade da Barbaria, imperio de Marrocos, a 75 leguas SE. de Féz.

Abou-Jahia, (myth. mahom.) nome do anjo da morte, que os arabes chamam tambem *Azrail.*

Abou-Kabis, (geogr.) montanha da Arabia, a 2 leguas SE. de Meca.

Aboukir, (geogr.) burgo do Baixo-Egypto, a 4 leguas NO. de Alexandria, sobre o Mediterraneo: — bahia do mesmo nome.

Aboul-Ahor, (geogr.) cidade da Turquia europêa, a 27 leguas SSE. de Janina.

Aboulaza, *s. m.* (bot.) arvore de Madagascar, empregada na medecina daquelle paiz contra as doenças do coração.

Aboulioniah, (geogr.) cidade situada na Turquia asiatica, no mesmo logar da antiga Apollonia, de que ainda se vêem vestigios.

Aboun, (geogr.) cidade da Arabia, no Yemen, a 6 leguas de Aden.

Abou-Senum, (geogr.) cidade do reino de Bergou, a 8 leguas NO das fronteiras de Darfour.

Abontige, (geogr.) cidade do Alto-Egypto, na margem esquerda do Nilo, a 65 leguas S. do Cairo.

Abóvila, *s. f.* panno de lã antigamente usado, fabricado em Abbeville, na França.

Todas as palavras, que alguns escrevem *Aboy,* busquem-se em *Aboi.*

Ab ovo, (loc. lat.) desde a origem.

Abra, *s. f.* (Arab. *abra,* do verbo *ábara,* passar além, entrar para dentro, embocar) enseada ou porto, assim do mar, como dos rios, fechado ou defendido de qualquer modo do impeto das aguas e ventos, e com bastante fundo para nelle ancorarem navios em todo o tempo.

Abra, (geogr.) cidade de Guiné, no reino de Fanti, a 35 leguas S. de Coumassia, e 6 leguas do Oceano: — *s. m.* (numism.) antiga moeda de prata da Polonia, que vale 225 réis pouco mais ou menos. A *abra* corre em algumas provincias de Allemanha, em Constantinopla, em Smyrna, no Cairo, etc.

Abrãa, (geogr. eccl.) logar da provincia da Extremadura, no patriarchado de Lisboa.

Abrabanel, sabio rabbino, nascido em Lisboa em 1437, ministro da fazenda real no tempo de D. Affonso e no de Izabel a Catholica; tendo fugido para Napoles e Sicilia, foi morrer a Veneza em 1508.

Abracadabra, (antiguid.) nome de uma divindade dos syrios. A esta palavra se attribuiam antigamente virtudes magicas, para curar diversos males, e particularmente a febre.

Abracalan, (ant.) termo cabalistico, a que os judeus attribuem a mesma virtude, que á palavra *Abracadabra.*

Abraçado, *p. p.* de abraçar, e *adj.* cingido; arrasado, cognado.

Abraçadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que abraça. *Hera* — (poet.)

Abraçamento, *s. m.* (ant.) abraço; acção de abraçar.

Abraçante, *adj. dos 2 g.* (ant. e p. us.) que abraça.

Abraçar, *v. a.* (*a*, pref., e *braço*) cercar com os braços, tomar, ou apertar entre elles, e comsigo; (fig.) comprehender, couter em si; abranger, occupar; ajuntar, unir; receber bem, admittir sem repugnancia; approvar, eleger, seguir; alcançar com o poder; digerir (o estomago).

Abraçar-se, *v. r.* unir-se, apertar-se com alguma pessoa ou cousa, tomando-a entre os braços; (fig.) chegar-se, avisinhar-se.

Abraçar, Abraçares, *s. m.* (ant.) V. *Abraço.*

Abrachaleus, *s. f.* (astrol.) um dos nomes da segunda estrella de *Geminis,* tambem chamada *Pollux.*

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

Abraço, *s. m.* (ant.) acção de tomar, ou apertar entre os braços.

A braço partido, (loc. adv.) V. *Braço.*

Abradates, (h. ant.) rei de Suza, o qual, estando em guerra com Cyro, e tendo-lhe este feito prisioneira a sua mulher *Panthea*, sendo informado da humanidade e decencia com que era tratada, entregou-se com todas as suas tropas ao vencedor; mas foi morto na primeira batalha em que entrou a favor de Cyro. Sabendo isto *Panthea*, sua mulher, foi ao campo de batalha, procurou o cadaver de seu marido, e matou-se sobre elle. Cyro mandou levantar um monumento sobre a sua sepultura.

Abragão, (geogr. eccl.) logar na provincia do Minho, bispado do Porto.

Abraham, *s. m.* (Hebr. pae de uma grande multidão); (h. s.) patriarcha, filho de Thareo, nascido em Ur na Chaldêa, no anno do mundo 2008; duas vezes fez alliança com o Senhor, que o abençoou, e prometteu multiplicar a sua posteridade, na pessoa de seu filho Isaac, além do numero das estrellas. O signal desta alliança foi a circumcisão. Abraham morreu no anno 2183, em Hebron, na Palestina. E' o *pae dos crentes*, e o seu nome é ainda venerado pelos judeus e arabes, que pretendem descender delle. *Era de—*, começa na vocação deste patriarcha, e precede 2015 annos a encarnação.

Abraham Usque, judeu portuguez, autor da celebre traducção hespanhola da Biblia, impressa em Ferrara em 1553.

Abraham, (de Antiochia) fundador da seita dos abrahamitas, no seculo IX.

Abrahamitas, *s. m. pl.* (h. eccl.) reformadores da seita paulianista, no principio no seculo IX da era christã, no Oriente.

Abraiache, (myth. pers.) nome de uma potencia celeste.

Abráico, a, *adj.* (ant.) V. *Hebraico.*

Abralanse, (geogr. eccl.) aldeia na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa.

Abram's Screek, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, na Columbia; lança-se no Hudson a 2 leguas e meia do Kinderhook.

Abranches, (Alvaro de) distincto general portuguez do tempo de D. João IV.

Abranchio, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., e *blagchia*, branquia ou guelra) nome de uma ordem da classe dos annelides, no methodo de Cuvier e de Straus, que contém as especies sem branquias apparentes, mostrando respirar pela superficie do corpo.

Abrandado, *p. p.* de abrandar.

Abrandamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de abrandar.

Abrandar, *v. a.* (*a* pref., e *brando*) amollecer, tornar brando e molle o que era duro; (fig.) fazer docil e humano, enternecer, fazer suave ou menos aspero; applacar, socegar, serenar (a paixão, o mar, os ares); moderar, diminuir de força ou efficacia: — *as pedras, as feras*, etc., inspirar brandura até nos seres inanimados e irracionaes: — *as feições de um retrato*, (pint.) fazê-las macias ou morbidas: — *os olhos*, dar-lhes um ar e movimento de ternura: — *os ouvidos*, commovê-los grata e suavemente: — *os versos*, torná-los mais suaves, cadentes e harmoniosos.

Abrandar-se, fazer-se molle: — *v. n.* diminuir, abater, amollecer (o vento, a dôr).

Abrandecer, *v. a.* (p. us.) o mesmo que abrandar.

Abranger, *v. a.* abarcar, rodear, comprehender, alcançar, estender-se até alguem ou alguma cousa: usa-se no sentido proprio e no fig.: — *com a mão*, apprehender, pegar, agarrar: — *com os olhos*, ou *com a vista*, vêr, alcançar com a vista.

Abrantes, (geogr.) villa nobre e antiga de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, a nove leguas desta ultima povoação, sobre as margens septentrionaes do Téjo. Ignora-se a época da sua fundação; mas sabe-se que é de mui remota data; por quanto na historia dos godos já se menciona o nome de *Abrantes*. Recebeu foral de el-rei D. Affonso I, em 1179; Affonso V, o Africano, a erigiu em condado. Filippe IV, rei catholico, deu a Affonso de Alencastre o titulo de duque de Abrantes, o qual nunca foi confirmado pelos legitimos reis de Portugal; e D. João V, no anno de 1718, a elevou a marquezado em favor de D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, terceiro marquez de Fontes, e sexto conde de Penna-Guião, que falleceu em Abrantes aos 30 de Abril de 1733. Reconhecida a importancia estrategica da sua posição, el-rei D. Pedro II resolveu manda-la fortificar regularmente, confiando a direcção das obras de defeza ao conde de Soure, D. João da Costa. Ultimamente foi elevada á cathegoria de praça de primeira ordem.

E' Abrantes cabeça de um concelho mui interessante pela abundancia e variedade de suas producções agricolas. Contam-se neste concelho 5,000 fogos, pouco mais ou menos.

Abrantes, (geogr.) pequena cidade do Brazil, a sete leguas NE da Bahia, e distante uma legua do mar.

Abrão ou **Abrahão,** (geogr. eccl.) pequeno logar na provincia da Extremadura, no patriarchado de Lisboa, comarca de Santarem.

Abrasado, etc. V. *Abrazado.*

Abrasão, *s. f.* (cirurg. e med.) ulceração leve e superficial das membranas: — accidente que se manifesta em varias inflammações agudas ou chronicas do tubo intestinal, e em consequencia do qual as dejecções contém pequenas particulas membraniformes: — acção irritante dos purgantes drasticos.

Abrasin, *s. m.* (bot.) nome japonez de um arbusto da familia das euphorbiaceas, chamado na India *arvore do azeite*; da sua semente se extrahe um oleo mui semelhante ao oleo de nozes, que serve para luzes, e entra na composição de um verniz.

Abrávea ou **Abravia,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra.

Abrax, (myth. gr.) um dos cavallos da Aurora.

Abraxas ou **Abracax,** (myth.) nome do Deus supremo, segundo os Basilidios hereticos do seculo XI de Jesus-Christo. A palavra — continha, diziam elles, grandes mysterios, e tinha tantas virtudes quantos são os dias do anno, porque as sete letras de que se compõe formavam em grego o numero 365, que é o dos dias do anno. Basilides tinha a pretenção de fundar os dogmas do christianismo com as idéas religiosas antigamente em vóga no Egypto, na Syria e Persia; tambem — parece ser o mesmo que *Mithra*, e era representado sob todas as fórmas imaginaveis. Jesus-Christo, segundo Basilides, não era mais que um fantasma mandado á terra por —. *Pedras de —*, amuletos mysteriosos e symbolicos de pedra, sobre os quaes estavam gravados caracteres jeroglyphicos, rostos humanos, ou de animaes e de reptis, etc. com um singular mixto das maximas christãs ou judaicas.

Abraxoides, *adj.* e *s. f. pl.* V. *Pedras de Abraxas.*

Abrazadamente, *adv.* ardentemente, com força e vehemencia.

Abrazadissimo, *sup.* de abrazado.

Abrazado, a, *p. p.* de abrazar, e *adj.* aceso, ardente, queimado, vermelho, côr de braza (tela, cravo, rubi, rosto).

Abrazadôr, ôra, *adj.* que abraza. Usa-se no proprio e no fig.

Abrazamento, *s. m.* acção e effeito de abrazar, ardor, incendio.

Abrazar, *v. a.* (*a*, pref., e *beaza*) queimar, reduzir a brazas, consumir ao fogo; (fig.) aquecer excessivamente, causar violento ardor e commoção no corpo, no animo; vexar, destruir, devastar, estragar (pessoas ou cousas); — o *cavallo*, (caval.) cansá-lo: — *v. n.* arder, padecer violento calor.

Abrazar-se, *v. r.* arder, conceber fogo, ou consumir-se á fôrça delle.

Abrazeado, a, *adj.* vermelho, á semelhança de braza (rosto, semblante); em braza.

Abrazear, *v. a.* fazer em braza, inflammar, incendiar.

Abre-bôca, *s. m.* (alveit.) instrumento com que se abre a boca dos cavallos.

Abrecheira, (geogr.) villa de Portugal, na comarca de Thomar.

Abrecôvo, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia de Traz-os-Montes:—outra aldeia na provincia do Minho.

Abrêgo, *s. m.* (ant.) sudoeste, vento do meio-dia, que corre entre o austro e o zephyro.

Abrêgo, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia do Minho.

Abreiro, (geogr.) villa de Portugal na provincia de Traz-os-Montes.

Abrenhar-se, *v. r.* (ant.) metter-se nas brenhas.

Abrentius, (lt. ant.) nomeado por Annibal para governador de Tarento, entregou a cidade aos romanos.

Abrenunciação, *s. f.* (Lat. *ab-renuntiatio, onis*) acto de abrenunciar.

Abrenunciar, *v. a.* (Lat. *ab-renuntiare*); (eccl.) renunciar.

Abrenuncio, (exorc.) palavra latina, que significa eu renuncio. E' termo popular, e tem origem na fórmula pela qual o catechumeno se obrigava solemnemente, no momento de ser baptisado, a renunciar ás obras e pompas do demonio. Era então um juramento terrivel e sagrado, energico, e denotando horror.

Abre-ilhozes, *s. m.* (mar.) instrumento de madeira, ou de ferro, com que os marinheiros abrem as ilhozes.

Abreptico, a, *adj.* (Lat. *abripio, ere, abreptum*, arrebatar; *ab*, e *rapere*) possesso (pelo demonio).

Abretânio, *adj. m.* (myth.) sobrenome local de Jupiter, protector de Abretania, região da Mysia.

Abreu, (braz.) appellido nobre em Portugal, que veiu do França, na pessoa de Vasco de Abreu, com o conde D. Henrique:—(geogr.) logar de Portugal na provincia do Minho.

Abreu, (Aleixo), insigne medico portuguez do seculo XVI; exerceu a sua profissão em Angola; voltou a Lisboa em 1606; foi medico de Filippe IV, e autor do *Tratado de las siete enfermedades*, impresso em Lisboa, 1639:—(Antonio de), portuguez, descobridor das Molucas em 1512:—(João Manuel de), distincto geometra portuguez, nascido em 1754, professor de mathematica na academia de marinha, fallecido nos Açôres em 1815.

Abreviação, *s. f.* acção e effeito de abreviar; epitome, compendio, resumo; breve noticia de alguma cousa.

Abreviadamente, *adv.* resumidamente, em compendio; depressa, em pouco tempo.

Abreviadissimamente, *sup.* de abreviadamente.

Abreviadissimo, *sup.* de abreviado.

Abreviado, a, *p. p.* de abreviar, e *adj.* breve, compendiado, resumido, succinto, (discurso, obra, methodo):—curto (caminho).

Abreviadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que abrevia, encurta, resume, ou faz compendio de alguma obra: —*da chancellaria de Roma*, official que fazia minutas das bullas e diplomas pontificios.

Abreviadura, V. *Abreviatura.*

Abreviamento, *s. m.* (ant.) abreviação.

Abreviar, *v. a.* (*a*, pref. lat. *brevis*, breve; *ar*, des inf.) encurtar, reduzir a menor espaço ou grandeza:—compendiar; representar em ponto pequeno; expedir com pressa:—(gram.) fazer breve a quantidade da syllaba.

Abreviatura, *s. f.* compendio, resumo, epitome; cifra ou caracter que tem logar de palavra inteira; acção de contrahir ou abreviar alguma palavra na pronunciação: —(commerc.) é a explicação de um termo ou de uma cousa por simples indicação de letras ou cifras subentendida por intelligencia universal.

Abric, *s. m.* (chim.) nome alchimico do enxofre.

Abricóte, *s. m.* (Celt. *abriquesen, abricoden*, de *abred*) precoce, prematuro:—(bot.) fructo carnudo, arredondado, tirando para amarello, coberto de felpa mais ou menos abundante, marcado no seu comprimento por uma especie de fenda, contendo um caroço liso, redondo, com uma amendoa ou duas; é semelhante ao damasco. As amendoas que o caroço contém são amargas, e dellas se extrahe o acido-prussico.

Abricro, (geogr. eccl.) villa na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado do Braga.

Abrido, a, *p. p. r.* (ant.) de abrir. Hoje diz-se *aberto, a.*

Abridôr, *s. m.* o que abre; official que grava, que abre estampas ao buril.

Abridôr, ôra, *adj* (med. ant.) aperiente, que tem virtude e força de abrir os póros do corpo e facilitar o curso dos humores.

Abrigada, *s. f.* sitio agasalhado e defendido das inclemencias do tempo, frios, chuvas, ventos; (fig.) asylo.

Abrigadissimo, a, *sup.* de abrigado.

Abrigado, *p. p.* de abrigar, e *adj.* posto em abrigo; (fig.) que recebe amparo, agasalho:—*pl.* (bot.) *logares—s* ao abrigo dos ventos, e não sombrios.

Abrigadôr, *s. m.* o que abriga; (fig.) que defende, ou protege.

Abrigadouro, *s. m.* sitio ou abrigo defendido de chuvas, frio, vento, etc.

Abrigar, *v. a.* agasalhar, defender, resguardar do ar, frio, vento, chuva, e outras injurias do tempo; (fig.) agasalhar, defender alguem.

Abrigar-se, *v. r.* (a alguma cousa, ou pessoa) acolher-se, soccorrer-se.

Abrigo, *s. m.* (*arbri*, fr. ant. *abri*, mod. de *arbre*, arvore, *arbor* lat.) agasalho, reparo, resguardo contra o frio, etc.; (fig.) amparo, protecção, soccorro; sitio defendido do frio, etc.:—(milit.) especie de abrigo, que em campanha põe um exercito em segurança, livrando-o dos tiros do inimigo, e assegurando-lhe protecção contra os esforços que o ameaçam.

Abril, *s. m.* (Lat. *aprilis*, de *aperire*, abrir, porque no anno romano antigo este mez abria o anno) o quarto mez do anno, conforme o computo ecclesiastico, e o segundo antigamente entre os romanos. Applica-se figuradamente ás pessoas, para denotar o brilho da mocidade; e ao tempo, para denotar a frescura, amenidade, etc.

Abrilhantado, *p. p.* de abrilhantar, e *adj.* a que se deu polido brilhante.

Abrilhantar, *v. a.* (*a*, pref., e *brilhante*) lavrar e polir, cortando em differentes superficies contrapostas, para que com a reflexão da luz cresça o luzimento (dos diamantes, das pedras preciosas, da prata); (fig.) ornar, dar mais realce.

Abrimento, *s. m.* acção e effeito de abrir;—*s de bôca*, bocejos:—*de uma flôr* (bot.) o ponto de tempo em que ella se abre.

Abrincatui, *s. m. pl.* povos da Gallia, do districto que então se chamava *Abrincatuæ*, e hoje *Avranches.*

Abriquoqueiro, *s. m.* (bot.) fructo do *prunus armeniaca maior serotina* de Linneo; é assucarado e polposo, e o caroço contém uma amendoa amarga susceptivel de produzir um oleo volatil, semelhante ao das sementes do *amygdalus amara.*

Abrir, *v. a.* (Lat. *aperire*, deriv. do egyp. *ouen*, pron. *oben*, *oven* ou *ofen*, e *ro*, bôca, abertura; *ire*, des. inf.) desunir, separar, deixando espaço, e tirando o impedimento que havia para entrar em alguma parte, ou saír della, para que a luz se communique, para vêr, ou tirar o que está dentro de alguma cousa, etc.:—*a porta*, franquear a entrada de algum logar. Quando exercita a sua significação em algum nome que exprime espaço ou abertura, vale o mesmo que fazer: *ex.* — um buraco, uma cova; (fig.) declarar, manifestar, descobrir o que é occulto:— fender, rachar, partir, separar, dividir; neste sentido dizemos: *abrir* a bôca, os olhos ou braços, o livro, etc.:—*a lança*, (caval.) desviá-la, retirá-la para fóra:—*o cavallo*, voltá-lo para fóra da carreira que levava:—(grav.) gravar, esculpir:—, dar principio a alguma funcção, ou acto publico, como aulas, collegios, actos litterarios, *v. g.*:—escóla; *abrirem-se* os estudos:—(cirurg.) separar, ou romper os tegumentos, para curar algum defeito interno, ou lançar fóra algum humor estranho ou nocivo:—*terras*, (agric.) lavrá-las com as primeiras aguas do outono:—*obstrucções, opilações*, é desfazê-las:—*dos peitos*, ou *pelos peitos*, (o cavallo), despegar uma ou ambas as pás do seu logar, pela força de pancada ou de excesso:—*voltas*, (caval.) principiar a dar voltas, fazê-las a cavallo:—(esgrim.) descobrir-se:—(bot.) *as flôres*, diz-se quando estendem, e separam as folhas, que tinham recolhidas no botão:—*pelos trincanizes, costado*, (naut.) é fazer a nau aberturas por

qualquer destes sitios: — *por estibordo* ou *bombordo*, (idem) é quando se navega á pôpa e unido á origem do vento por um ponto de estibordo ou bombordo, que não diste muito da sua primeira direcção. Diz-se, abriu uma ou mais quartas, conforme a mudança foi de um ou mais rumos: — *agua*, (idem) fazer o navio mais agua do que a que se póde extrahir com as bombas: *a campanha*, (milit.) começá-la pelo sitio de uma praça forte: — *brecha*, (idem) arruinar com as machinas de guerra parte do muro do uma praça, castello, etc., para poder dar o assalto: — *cadaveres*, (anat.) anatomisá-los, dissecá-los: — *os batalhões*, (milit.) rompê-los e desordená-los: — *os olhos*, (fig.) vêr com clareza o que d'antes era duvidoso, escuro; descobrir o erro: — *os olhos a alguem*, fazer-lhe conhecer o erro em que estava, removendo do espirito as ideias, quo lhe encobriam a verdade: — *o peito, o coração a alguem*, communicar os nossos intimos sentimentos: — *mares*, ser o primeiro a navegá-los: — *a vontade de comer*, o *appetite*, administrar comida ou medicamento, que excite o appetite perdido: — *mão*, desistir, largar: — *trincheira*, começar a cava: — *o fogo*, começar os tiros: — *preço*, offerecer, ou pedir o primeiro preço: — *a cabeça*, quebrar, rachar a cabeça; (fig.) aturdir: — *conta*, começar a lançar conta no livro: — *caminho*, (fig.) facilitar: — *exemplo*, fazer cousa quo outros possam imitar indo pelo mesmo trilho.

Abrir-se, *v. r.* fazer-se patente, afastado, separado, o que estava fechado, coberto, cerrado; fender-se, rachar-se; expôr-se, descobrir-so (a golpes, males, traições); dar azo, prestar-se, facilitar-se: — *a alma com dôr*, (fig.) soffrer dôr atroz: — *com alguem* ou *a alguem*, communicar os nossos sentimentos, pensamentos secretos, declarar-se, fallar sem reserva. Diz-se das têas ou tecidos, que, por má qualidade da materia ou da tinta, ou por muita gomma, se cortam e rompem em pouco tempo, pelas dobras, etc.

Abrixar, *v. a.* (chul. e vulg. ant.) abrochar; conforme outros, abaixar (os olhos); tambem significava o mesmo que abrir.

Abrizan, *s. m.* (myth. pers.) festa celebrada pelos antigos persas, no equinoxio de Setembro, com muita superstição e grande aspersão de agua de rosas.

Abrobánia, (geogr.) cidade na Transilvania.

Abrocadado, a, *adj.* tecido, ou feito á maneira de brocádo.

Abrochado, *p. p.* de abrochar, e *adj.* preso com brocha, colchete, etc.

Abrochadôr, *s. m.* instrumento com que se abrocha.

Abrochadura, *s. f.* acção de unir ou apertar com brocha.

Abrochar, *v. a.* (*a* pref., e *brocha; ar* des. inf.) apertar, ou segurar com brocha, colchetes, cordões, etc.

Abrões, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia do Minho.

Abrogação, *s. f.* (Lat. *ab*, e de *rogatio*, supplica) annullação, revogação absoluta de lei ou privilegio: — (jur.) os romanos concediam leis sobre supplicas, que se lhes faziam. *Rogo vos ut jubeatis*, peço-vos que ordeneis: — é por tanto o contrario. Chama-se tambem a acção de abrogar, o tornar nullo e sem effeito. Uma lei é abrogada do facto, caindo em esquecimento, tornando-se absoleta, ou quando destruida pela força permanente de um uso contrario: abrogada de direito quando as suas disposições são contrariadas por uma lei posterior, de maneira, que a execução desta seja obstaculo á execução daquella. Vide Ord. L. 2 tit. 44. D'aqui vem o definir-se em geral a — o acto pelo qual uma lei, um costume, um uso são annullados, aniquilados. A abrogação. V. *Abolição*.

Abrogado, *p. p.* de abrogar, e *adj.* que se abrogou.

Abrogadôr, *s. m.* o que abroga, e *adj* que tem virtude de abrogar. V. *Abrogatorio*.

Abrogar, *v. a.* (Lat. *abrogare; ab*, que exprime falta, e *rogare*, pedir, recommendar); (jurispr.) annullar, revogar (lei, privilegio, costume.)

Abrogatório, a, *adj.* que tem virtude de abrogar, que tende a abrogar; *v. g., clausulas: — decreto, lei abrogatoria.*

Abrolhado, *p. p.* de abrolhar

Abrolhanas, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia da Extremadura, perto de Santarem.

Abrolhar, *v. n.* (de *abrir olho*, gommo, botão da flôr; des. inf. *ar*); (agric.) lançar os primeiros gommos ou olhos; *v. g.*: — a vinha: (fig.) — a sarna, rebentar crescida e inchada sobre a pelle.

Abrolho, *s. m.* (Lat. *tribulus*, cardo; e *apex*, ponta); (bot.) planta herbacea, de que ha duas especies, terrestre, e aquatica: — obra artificial com figura de abrolhos; espinho de qualquer genero; (fig.) desgostos, difficuldades, que se encontram em alguma cousa: — (milit.) estrepe, ferro com bicos cravado occultamente no chão, para estorvar o passo ao inimigo, principalmente á cavallaria: — *pl.* (mar.) sitios no mar cheios de baixos ou cachopos occultos.

Abrolho, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia da Extremadura, termo de Leiria.

Abrólhos, (Port. *abre olhos*); (geogr.) nome dado a uns escolhos, que occupam um espaço de mais de 50 leguas perto do Rio Grande, no mar da costa do Brazil; ha outros com o mesmo nome na provincia brazileira de Porto Seguro.

Abrolhosinho, *dim.* de abrolho.

Abron, (geogr.) pequeno rio da França; nasce no Borbonez, e desagua no Loire.

Abrónea, *s. f.* (bot.) planta da familia das nyctagineas de Jussieu.

Abronzado, a, *adj.* côr de bronze.

Abroquelado, *p. p.* de abroquelar, e *adj.* guarnecido de broquel; protegido, defendido: — (bot.) arrodelado.

Abroquelar, *v. a.* (*a* pref., e *broquel: ar*, des. inf.) cobrir com broquel; (naut.) bracear por sotavento ao virar de bordo, tendo dado geito ao braço do velacho por barlavento.

Abroquelar-se, *v. r.* defender-se, precaver-se, acautelar-se. Usa-se no proprio e no fig.

Abrota, (h. ant.) pela sua beneficencia e virtudes merecen, depois da sua morte, o sentimento profundo de Nisus seu esposo, rei de Megára, que lhe mandon erigir um magnifico tumulo, e ordenou que todas as Megarianas se vestissem do mesmo feitio e côr com que — trajára no ultimo anno da sua vida.

Abrotal, *s. m.* lugar onde ha muita abrotéa.

Abrótano, *s. m.* (Lat. *abrotanum*, do gr. *a*, priv., e *brotós*, mortal); (bot.) planta fibrosa, odorifera, purgante, quente e secca até ao terceiro grau. Ha — macho, e — femea; ambas estas plantas têem as mesmas propriedades. Serve particularmente contra a asma, o do seu cumo se faz um licor a que chamam vinho de —. As suas flôres são côr de ouro, e as folhas quasi sempre conservam a verdura.

Abrotanóide, *s. f.* (Gr. *abroton*, abrótano, e *eidos*, fórma); (h. n.) coral perfurado de côr amarellada e parda.

Abrotar, *v. a.* (ant.) V. *Brotar*.

Abrotéa, *s. f.* (bot.) (Gr. *bryttein*, comer, porque as suas raizes são farinhosas e succulentas) planta herbacea, da familia natural das liliaceas: — (h. n.) certo peixe do alto, do genero da pescada e bacalhau.

Abrotia, *s. f.* (bot.) planta a que Brotero dá o nome vulgar do gamões, ou *abrótia dos herbolarios*: pertence ao genero *asphodelus*.

Abrotónite, *s. m.* (chim.) vinho impregnado de abrótano.

Abrouz e **Abroz**, (geogr.) montanhas da Persia, outr'ora cobertas de templos consagrados ao fogo, e cujo serviço era confiado aos magos.

Abrunheira, (geogr.) duas aldeias de Portugal na provincia da Extremadura: — tres aldeias de Portugal na provincia da Beira: — uma aldeia de Portugal na provincia do Minho.

Abrunheiro, *s. m.* (*abrunho*, des. *eiro*, de *cdere*, lat. produzir) amexieira brava, planta da familia natural das rosaceas. O seu fructo e casca são adstringentes; e a casca, principalmente das raizes, é algumas vezes febrifuga.

Abrunho, *s. m.* (Lat. *prunum*, gr. de *prouné*, *prunia*, brasa, da côr afogueada dos abrunhos, o não do gr. *pyren*, caroço) fructo do abrunheiro; é frio, moderadamente sêcco o adstringente.

Abrunhosa, (geogr.) concelho de Portugal na provincia da Beira:—aldeia na provincia da Extremadura.

Abrupção, *s. f.* (cirurg. p. us.) ruptura ou fractura, na qual o osso é separado transversalmente em torno da articulação, de modo que as extremidades fracturadas ficam afastadas uma da outra.

Abrupto, Ab-abrupto ou **Ex-abrupto,** (loc. adv. lat.) de repente, inopinadamente, sem preparação.

Abrus, *s. m.* (bot.) genero da familia das leguminosas, sub-arbusto da Africa e India, cujas folhas têem certas virtudes na medicina.

Abruso, *s. m.* (bot.) planta leguminosa. Cresce no Egypto, e nas Indias orientaes e occidentaes. Na costa do Malabar servem-se das suas folhas para curar as doenças da garganta; as suas sementes são de côr vermelha com uma grande mancha preta; servem para collares, enfeites, etc.; no Egypto e na India comem-se cosidas como feijões.

Abrutado, *adj.* que nos seus modos grosseiros se parece com os brutos.

Abrutecer. V. *Embrutecer.*

Abrutecido, (ant.) V. *Embrutecido.*

Abrutela, *s. f.* (ant.) o mesmo que arrotéa, terra aberta de novo, desbravada, reduzida a cultura, estando antes cheia de matos e abrolhos. Hoje diz-se rotear uma charneca, quando della se arrancam as hervas e plantas infructiferas.

Abrutes, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia do Minho.

Abruzzo, (geogr.) provincia do reino de Napoles, antigo paiz dos sabinos e dos samnitas.

Absalão, (h. s.) filho de David: vencido por Joab, ficou suspenso nos ramos de um carvalho, em que se lhe enredou o cabello, quando ia fugindo pela floresta de Ephraim: Joab matou-o com sua propria mão, no anno da creação do mundo 2980.

Abscésso, *s. m.* (Lat. *abscessus*, de *abscedere*, afastar-se); (med.) apostema, tumor que contém pus:—,collecção de urina, de fezes, etc., fóra das vias que lhes são destinadas; *v. g.*—*urinoso, estercoral,* etc.

Absciaron ou **Apcheron,** (geogr.) cidade da Asia, na margem occidental do mar Caspio, situada no cimo de uma montanha.

Abscisão ou **Abscissão,** *s. f.* (cirurg. ant.) excisão, isto é, córte de um membro, feito com instrumento talhante, em parte molle do corpo; o córte dos ossos chama-se amputação. A — da lingua era frequente na Africa, e applicava-se especialmente áquelles que se julgava terem sido chefes de alguma conjuração.

Abscissa, *s. f.* (Lat. *abcissus*, p. p. *abscindere*, cortar); (geom.) parte qualquer do eixo, ou do diametro de uma curva, comprehendida desde um ponto fixo, onde começam todas as *abscissas* até á curva. A — e a ordenada que lhe corresponde, consideradas juntamente, chamam-se coordenadas da curva.

Absconças, *adj f.* (astron.); (estrellas) são as que se occultam quando o sol se põe, por opposição ás *acrónicas*, que nascem então.

Absconder, *v. a.* (ant.) esconder.

Abscóndito, *adj.* occulto, recondito. V. *Escondido.*

Absconditamente, *adv.* (ant.) ás escondidas; furtiva o clandestinamente.

Absconsa ou **absconcia,** *s. f.* (ant.) nos antigos codices designava uma especie de lanterna, de que usavam os monges nos dormitorios.

Abscétos, *s. f.* pedra preciosa, e de subido preço entre os orientaes; é negra, mas não está ainda classificada pelos naturalistas.

Absencia, *s. f.* (ant.) V. *Ausencia*:—(med.) aberração, ausencia momentanea da rasão.

Absentado. V. *Ausentado.*

Absentar, *v. a.* V. *Ausentar.*

Absente. V. *Ausente.*

Abseo, *s. m.* (myth.) um gigante, filho da terra e do Tartaro.

Abside, *s. f.* (geom.) nome da linha que se tira em uma ellipse:—(astron.) significa ao mesmo tempo o apogéu e o perigéu de um planeta:—(archit.) entende-se geralmente por esta palavra a meia abóbada ou hemicyclo, que termina todas as antigas basilicas christãs. A—contém o altar-mór e o côro, separados da nave por uma grade ou balaustre.

Absides, *s. f. pl.* (ant.) relicarios em que se guardavam as reliquias dos santos; eram de ouro, prata, marfim, etc.: —oratorios sagrados atraz do altar-mór, onde os religiosos cantam os officios divinos, separados da vista do publico.

Absimario Tiberio, (hist.) imperador de Oriente, acclamado em 698 pelos soldados de Leoncio Justiniano, depois de o deitar fóra do throno, mandou-lhe cortar a cabeça.

Absimile, *adj.* dissemelhante.

Absinta, (geogr.) prazo da corôa de Portugal no governo de rios de Senna, Africa oriental.

Absinthado, a, *adj.* que contém absintho.

Absinthato, *s. m.* (chim.) sal formado pela composição do acido absinthico com uma base salinavel.

Absinthico, *adj.* (chim.) denominação dada a um acido particular que existe no absintho.

Absinthina, *s. f.* (chim.) principio amargo do absintho, e que parece ser uma preparação conveniente para combater a febre intermittente.

Absinthite, *s. m.* (chim.) vinho impregnado de absintho.

Absintho, *s. f.* (Lat. *absinthium*, gr. *apsintion*; *a*, priv., e *psinthos*, doçura); (bot.) losna, planta amarga: é cordeal, estomacal, antiseptica, febrifuga, emmenagoga; (fig.) dissabor, amargura.

Absógro, *s. m.* (ant.) bisavô do casado.

Absólto, a, *adj.* que se julgou livre do crime imputado em juizo:—(theol.) a que se conferiu absolvição dos peccados no sacramento da penitencia:—isento, desobrigado, dispensado (de cargo, dignidade, obrigação):—(jurisp.) a que se levantou censura, interdicto:—solto, desatado, desprendido.

Absolução, *s. f.* (ant.) o mesmo que absolvição.

Absoluta, *s. f.* (h. ecc.) antiga cerimonia de grande apparato, que se fazia nas igrejas no primeiro domingo depois da Paschoa, nas quaes compareciam os fieis convertidos, e o bispo lhes dava a benção solemnemente.

Absoluta, *adj. f.* (bot.) *flôr*—,bisexual, a que tem estames e pistillo dentro dos seus tegumentos.

Absolutamente, *adv.* independentemente, despoticamente, com todo o dominio, jurisdicção e liberdade; geralmente, commummente, sem condição ou restricção.

Absolutas, *s. f. pl.* (math.) quantidades incomplexas, cujas partes nem vão unidas com o signal × nem separadas com o signal =.

Absolutismo, *s. m.* poder illimitado do soberano nas monarchias absolutas, por opposição ao que lhe attribuem nos estados constitucionaes. O principio fundamental do absolutismo é que o poder procede directamente de Deus, e torna-se inalienavel na pessoa do soberano, segundo a ordem regular da successão ao throno; d'onde resulta que a participação aos negocios do estado, concedida quer ao povo, quer a uma classe particular, não é um direito cujo exercicio o principe regula; mas uma mercê que concede ou nega conforme quer. O absolutismo concentra na mesma mão o poder legislativo e o poder executivo. Mas as ideias modernas repellem esta fórma de governo.

Absolutissimamente, *sup.* de absolutamente; da maneira mais absoluta e completa.

Absolutissimo, a, *sup.* de absoluto.

Absoluto, a, *adj.* despotico, soberano, independente, que tem supremo dominio, e não reconhece superior; imperioso, altivo de condição; illimitado, sem condição ou restricção:—(forens.) julgado innocente ou livre do crime imputado em juizo:—(theol.) aquelle a que se confere absolvição sacramental, a que se levantou a excommunhão ou interdicto. *Obra*—*por todos os numeros,* cabalmente perfeita. *Numero*—(algeb.) somma de todos os termos conhecidos da equação.

Absoluto, *s. m.* (philos. moderna) esta palavra tomada substantivamente exprime, em certas escólas de philosophia, a verdade primeira e fundamental, ponto de partida, regra

e principio fecundante da intelligencia. Aquelles que explicam a origem das ideias pelas sensações organicas rejeitam forçosamente toda a noção de verdade absoluta, todo o principio de sciencia certa, e referem tudo a phenomenos de circumstancia, variaveis e individuaes. Aquelles que sustentam que a rasão não póde estabelecer-se senão por si mesma, porque as relações das cousas não são distinctas das nossas concepções, são necessariamemte levados ao mesmo resultado. D'ahi nasce o pessimo systema de scepticismo que Descartes, Malebranche e Leibnitz trataram de destruir. Em nossos dias, na escóla de Kant principalmente, procurou-se um principio de certeza que escapasse a todas as hypotheses dos scepticos, e a idéa do *absoluto* foi dividida em tres especies: a da substancia ou sujeito pensador, a da totalidade dos phenomenos, e emfim a do Ente Supremo.

Absolutório, a, *adj.* (jurisp.) cousa de absolvição ou justificação: *sentença*—que absolve de pena.

Absolver, *v. a.* (Lat. *absolvere; ab*, que exprime separação, e *solvere*, solver, soltar) julgar livre do crime imputado em juizo; ter por sem culpa o accusado:—(theol.) conferir o confessor ao penitente absolvição de seus peccados:—(jurisp. eccl.) levantar excommunhão ou interdicto; eximir, desobrigar, isentar (de cargo, officio, dignidade); concluir, cumprir, effeituar, ou dar á execução; resolver, deslindar, decidir (argumentos, questões, difficuldades):— (pint.) unir algumas côres já postas com o pincel:—da *instancia*, (forens.) desobrigar o réu da accusação por falta de provas, ficando a causa pendente, para se proseguir quando as houver.

Absolver-se, *v. r.* (fig.) dissolver-se, desatar-se, eximir-se; obter absolvição; desonerar-se da culpa.

Absolvição, *s. f.* acto de julgar livre do crime o que delle foi accusado em juizo:—(theol.) acção por que o sacerdote absolve dos peccados ao penitente:—dispensação, desobrigação de cargo, dignidade, officio, emprego; acção de levantar censura ou interdicto.

Absolvido, a, *p. p.* de absolver, e *adj.* que recebeu absolvição, reconhecido innocente; perdoado.

Absolvimento, *s. m.* (ant.) V. *Absolvição.*

Absôno, a, *adj.* (Lat. *absonus; ab*, que exprime separação, e *sonus*, som); (p. us.) desarrasoado, opposto á rasão; dissonante, que não faz boa harmonia.

Absorbente, Absorber, etc. V. *Absorvente, absorver*, etc.

Absorpção, *s. f.* acção particular a certos corpos, em virtude da qual attrahem e fazem entrar em si um fluido qualquer, ou solidos subtilissimos:—(chim.) acção pela qual uma substancia penetra outra sem lhe mudar sensivelmente as propriedades.

Absôrto, a, *p. p. irr.* de absorver, e *adj.* arrebatado, enlevado, transportado:—*s. m.* (p. us.) rapto, enlevamento, ou alienação dos sentidos corporaes.

Absorvência, *s. f.* (chim.) a qualidade de ser absorvente; acto de absorver.

Absorvente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *absorbens, tis*, p. a. de *absorbere*, absorver) derivado de absorver; (bot.) *vasos*—que se acham na superficie dos vegetaes, e attrahem a humidade com que se entretem a vida da planta. *Systema*—(ant.) reunião de vasos e glandulas destinados ao officio, que se chama absorpção. *Vasos*—*s*, ou *lymphaticos*, ou simplesmente—*s*, vasos que fazem parte do systema absorvente:—s, (med.) substancias proprias para absorver os acidos desenvolvidos ou introduzidos nas vias digestivas:— (chim.) chamavam-se antigamente *absorventes* todas as substancias terrosas, alcalinas, motallicas, que destruiam o effeito dos acidos; e dava-se principalmente este nome, que está hoje em desuso, ao carbonato calcareo e á magnesia.

Absorver, *v. a.* (Lat. *absorbere: ab*, que exprime separação, e *sorbere*, sorver, deriv. de *sub ore hibere*, beber com a bôca quasi cerrada) submergir, subverter, tragar ou sumir dentro em si; embeber, chupar a si algum liquido.

Absorver-se, *v. r.* diz-se do licôr que se embebe em alguma cousa, dissipando-se ou consumindo-se:—(fig. o asc.) arrebatar, enlevar, attrahindo ou levando a si (as pessoas, o espirito).

Absorvido, *p. p.* de absorver, e *adj.* attrahido pelos vasos absorventes; consumido; tragado; enlevado, extatico.

Absorvimento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de absorver; transporte.

Absperg, (geogr.) villa de Allemanha.

Abspicio, *s. m.* (ant.) V. *Auspicio.*

Abstémio, a, *adj.* (Lat. *abstemius; absto*, abstenho-me; e gr. *methy*, vinho) que não bebe vinho; que se abstem de toda a especie de licôr fermentado.

Abstenção, V. *Abstensão.*

Abstener, *v. n.* (ant.) o mesmo que abster; privar, conter.

Abstensão, *s. f.* (Lat. *abstensio*, de *abs*, e *tenere*, ter) acção de se abster:—(forens.) era, entre os romanos, o beneficio que os filhos obtinham do pretor, e em virtude do qual abandonavam os bens paternos, de que eram reputados senhores pelo decreto civil:—(jurid.) esta palavra exprime em geral a recusação de qualquer ao exercicio de um direito que lhe pertence. Em materia de herança é a renuncia tacita de um herdeiro á successão, a que é chamado pela lei, ou pela vontade do homem. Se a *abstenção* é expressa, toma o nome de desistencia. Nos herdeiros necessarios a *abstensão* devo ser expressa; e o termo assignado dentro do praso prescripto por direito. E' boa cautela, em todo o caso, o estabelecer a renuncia authenticamente; e quando o herdeiro tem duvida no que lhe convém, fazer termo de aceitação a beneficio de inventario.

Abster, *v. a.* (Lat. *abstinere*; de *abs*, e *tenere*, afastar-se) privar, cohibir, conter, refrear.

Abster-se, *v. r.* privar-se, separar-se; moderar-se, refrear-se: — *da herança*, (forens.) declarar judicialmente que se não quer ter parte na herança: — *v. n.* privar-se.

Absteramente, (ant.) V. *Austeramente.*

Abstergente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *abstergens*, de *abstergere*, limpar); (med.) que purifica, limpa: —*s. m.* emolliente que dissolve as durezas, abluente.

Absterger, *v. a.* (Lat. *abstergere; abs*, fóra, e *tergeo* ou *tergo, ere*, limpar; rad. *tergus, oris*, pelle, e *agere*, fazer); (med. p. us.) limpar, enxugar; desobstruir; purgar, purificar.

Absteridade, etc. V. *Austeridade.*

Absterraneo, *adj. m.* (geogr.) vento que sopra da terra.

Abstersão, *s. f.* (Lat. *abstersio*); (med.) effeito immediato dos remedios abstergentes.

Abstersivo, a, *adj.* (med.) o mesmo que abstergente: —*s. m.* o que limpa, enxuga, purifica.

Abstido, a, *p. p.* de abster, e *adj.* contido, reprimido.

Abstinação, etc. V. *Obstinação.*

Abstinencia, *s. f.* acção de se privar e abster de alguma cousa; habito de refrear os appetites, moderar-lhes os excessos, e privar-se de qualquer genero de prazer ou gosto sensivel; virtude moral que modera os excessos no comer; o exercicio dessa mesma virtude; jejum. *Dias de* — são os dias em que a lei ecclesiastica prohibe o uso de certos alimentos, como nas sextas-feiras, sabbados, vespera de festas solemnes, quaresma, etc.

Abstinente, *adj. dos* 2 *g.* que se abstem e priva do uso de alguma cousa; moderado em appetites, sobrio, frugal.

Abstinentes, *s. m. pl.* (h. eccl.) hereges da Gallia e Hespanha, nos fins do terceiro seculo, em tempo da perseguição dos imperadores Diocleciano e Maximianno. Erravam sobre o matrimonio; condemnavam o uso das carnes, e diziam que o Espirito Santo era creatura.

Abstinentissimo, *sup.* do abstinente.

Abstracção, *s. f.* acção de separar ou tirar uma cousa da união da outra: — (philos.) separação feita pelo entendimento das diversas percepções derivadas de um mesmo objecto, e recebidas simultaneamente: — *absoluta dos sentidos*, estado em que a alma, occupada toda na contemplação de algum objecto, não attende ás impressões feitas no corpo: — (chim.) operação do dissolver com fogo, por meio da qual se tem podido conseguir a separação do liquido volatil, que estava unido chimicamente a outra substancia, como o espirito do vinho: — (idem) separação de qualquer principio, como se observa, por *ex.*, no fluido aquoso por meio da evaporação.

Abstractamente, *adv.* com abstracção, abstrahindo.

Abstracticio, adj. (chim. ant.) termo empregado por Libario para designar o oleo essencial dos vegetaes aromaticos.

Abstractissimo, a, *sup.* de abstracto, summamente abstracto.

Abstractivo, a, *adj.* (philos.) que abstrahe ou tem virtude de abstrahir; que separa ou considera uma cousa, deixada outra; que se alcança por abstracção, deixando o que nos objectos ha de sensivel, e considerando só o que representam ao entendimento.

Abstracto, a, *p. p.* de abstrahir, e *adj.* separado ou tirado da união em que estava com outra cousa: — (philos.) separado pelo entendimento, considerado á parte, e fóra da sua natural união com outra cousa: — *do corpo* ou *do sentido*, distrahido, extatico, alienado. *Idéa* — (philos.) profunda, difficil de penetrar. *Em* — (phras. adv. philos.) segundo a idéa do modo, attributo, ou propriedade, abstrahindo o entendimento do sujeito em que ella se acha, como quando se considera a extensão, a côr, etc., separando-as mentalmente do corpo com que estão unidas.

Abstrahido, a, *p. p.* de abstrahir, e *adj.* homem apartado, separado, retirado, (do tracto e communicação com outras pessoas).

Abstrahir, *v. a.* (Lat. *abstrahere*, formado de *abs*, e *trahere*, tirar, tomar) separar, apartar, alienar uma cousa da união de outra. Usa-se no proprio e no fig.: — (philos.) separar mentalmente, ou considerar separadamente uma cousa, deixadas outras com que ella está unida por natureza.

Abstrahir-se, *v. r.* abater-se, separar-se, apartar-se: no proprio e no fig.: — *v. n.* omittir, deixar ou pôr de parte, não fazer conta ou caso.

Abstruso, a, *adj.* (Lat. *abstrusus; abs*, e *trudere*, cravar) occulto, recondito; de difficil entrada ou conhecimento.

Absurdamente, *adj.* por modo repugnante á rasão.

Absurdidade, *s. f.* (ant.) absurdo, disparate.

Absurdissimo, a, *sup.* de absurdo.

Absurdo, a, *adj.* (Lat. *absurdus; ab*, e *surdus*, cousa a que se não quer dar ouvidos; para não ouvir a qual é util ser surdo) contrario ou repugnante á rasão; fóra de proposito: — *s. m.* acção ou dito repugnante á rasão; inepcia, desproposito. *Demonstração por* — (philos.) é aquella, que prova seguir-se absurdo manifesto da these contraria á que propomos como certa.

Absuso, *s. m.* (bot.) planta medicinal da India e do Egypto, empregada com vantagem nas ophtalmias.

Absyrtides, (geogr.) ilhas da antiga Liburnia, ou da Dalmacia, na entrada do golfo de Veneza.

Absyrto, *s. m.* filho de *Eetes*, rei da Colchida, e irmão de Medéa. Esta magica o fez em pedaços, espalhando os membros pelo caminho, a fim de demorar seu pae, que lhe ia no alcance, fugindo ella para Jasão. Um rio da Colchida, em cujas margens isto succedeu, tambem se ficou chamando —.

Abú, *s. m.* (bot.) especie de bananeira; produz um fructo que se come assado ou frito.

Abucatuxia, *s. f.* (h. n.) especie de peixe gallo.

Abucco, Abocco ou **Abouki,** *s. m.* peso do reino do Pegú; é de duas libras, e cinco onças do peso forte de Veneza.

Abuhanes, *s. m.* (h. n.) ave do Egypto, especie de ibis.

Abuiz. V. *Boiz.*

Abujão, *s. f.* (erro do vulgo.) V. *Abusão.*

Abul, (braz.) appellido nobre em Portugal.

Abula, (geogr.) Avila, cidade dos Bastitanos.

Abulaza, *s. f.* (bot.) arvore medicinal de Madagascar.

Abulado, a, *p. p.* de abullar, e *adj.* (ant.) bullado, ou sellado com bulla ou sêllo de chumbo.

Abullar, *v. a.* (*a*, pref., lat., e *bulla*, cabêça achatada de cravo ou prego, e por ampliação sêllo de chumbo; *ar*, des, inf.) pôr bulla ou sêllo.

Abullar-se, *v. r.* (p. us.) tomar bulla; (fig.) tomar carta de seguro, perdão ou indulgencia.

Abuna, *s. m.* (Arab. *abu*, pae, e *na*, nosso) é o titulo que os christãos no Oriente dão aos sacerdotes.

Abundado, a, *p. p.* de abundar, o *adj.* (p. us.) o mesmo que abundante.

Abundancia, *s. f.* cópia, multidão, grande quantidade de varias cousas; opulencia, riqueza, cópia de bens da fortuna. *Em*—abundantemente, copiosamente. *Para maior* —(formula ant. dos contractos) para maior seguridade:—nôme de uma falsa divindade, que os antigos nos representam pela figura de uma donzella mui formosa, sustentando nas mãos um corno de flôres e fructos, o qual dizem os poetas ser o da cabra Amalthéa:—na esculptura e pintura representa-se por um corno cheio de fructos:—nas moedas designa-se com a figura do uma deusa.

Abundante, *adj. dos* 2 *g.* que abunda ou tem abundancia, copioso, em grande quantidade:—(numero) (arith.) é aquelle cujas partes aliquotas sommadas formam um numero muito maior; *v. g.*, o numero 12, cujas partes aliquotas são 1, 2, 3, 4, 6, e sommadas dão 16. Differença-se de numero perfeito, que é aquelle em que a somma das partes aliquotas é igual ao mesmo numero; e é opposto ao numero defectivo, por este ser sempre maior que a somma das suas partes aliquotas.

Abundar, *v. a.* (Lat. *abundare; ab*, e *unda*, onda, mostrar-se como as ondas do mar) (p. us.) fazer abundante: — *v. n.* ter grande cópia e affluencia de alguma cousa; ser do mais ou em grande quantidade e superabundancia:—*no seu sentido* ou *no seu sentir*, seguir alguem no seu parecer.

Abundantemente, *adv.* em abundancia.

Abundantissimamente, *sup.* de abundantemente.

Abundantissimo, a, *sup.* de abundante.

Abundôso, a, *adj.* o mesmo que abundante, farto, cheio.

Abunhadio, *s. m.* a obrigação do abunhado, que consta dos livros da aldeia, para ser reclamado a todo o tempo que fugir para outra.

Abunhado, *s. m.* (t. da India port.) diz-se daquelle, que, nascendo nas terras de qualquer senhorio, tem obrigação do ajudar a sua cultura por meio de certa porção della, com que o abunhado se sustenta, sem comtudo ser escravo.

Aburacado, a, *p. p.* de aburacar, e *adj.* furado; ferido de ponta.

Aburacar, *v. a.* (p. us.) esburacar, fazer, abrir buracos.

Aburelado, a, *adj.* da côr e lavôr do burel; grosseiro: diz-se dos pannos.

Aburena, (geogr.) comarca da America meridional na nova Hespanha.

Aburet, (h. n.) pequeno passaro da Guiné, na costa do Ouro; as suas pennas são muito formosas.

Aburrado, a, *p. p.* de aburrar-se, e *adj.* mui melancolico; feito estolido.

Aburrar-se, *v. r.* mostrar-se muito triste, fazer-se estolido.

Abusado, a, *p. p.* de abusar, e *adj.* (homem) que crê em abusões ou em ridiculas opiniões vulgares. Por illudido, enganado, é gallicismo desnecessario.

Abusão, *s. f.* abuso, mau uso das cousas; engano, illusão, falsa persuasão, absurdo adoptado pelo vulgo; conto fingido, patranha, fabula apadrinhada pelo povo; persuasão falsa em materia de religião; acto fundado nella; opinião ou pratica superstitiosa:—certa figura rhetorica a que os gregos chamam catachresis.

Abusar, *v. n.* usar mal de alguma cousa; obrar contra a rasão, boa ordem e justa regra das cousas:—*de uma expressão*, interpretá-la mal, desviá-la da sua verdadeira accepção:—*de uma rapariga*, de *uma mulher*, gosar della depois do ter empregado meios de seducção. Esta locução encontra-se na Vulgata, onde Loth diz: Habeo duas filias quæ necdum cognoverunt virum; educam eas ad vos, et *abutemini* eis sicut vobis placuerit.

Abusivamente, *adv.* com abuso, ou por abuso.

Abusivo, a, *adj.* introduzido, ou praticado por abuso.

Abuso, *s. m.* (Lat. *ab*, fóra; *usus*, uso) mau uso de alguma cousa, contrario á sua natureza ou fim; acção ou costume contrario á rasão:—*formal*, (forens.) o mesmo que

usar mal do seu privilegio, e fazer mais do que ao privilegiado é permittido: — *occasional*, é quando do seu privilegio toma o privilegiado occasião de delinquir, destruindo com o delicto o fundamento do privilegio: — nome generico que se dá ao uso excessivo de uma faculdade, ao goso desregrado de qualquer cousa, ao exercicio immoderado de um direito, ao emprego arbitrario de uma autoridade, á acção despotica de um poder; á consequencia exagerada de um principio, a todo e qualquer acto, emfim, que ultrapassa os limites da lei, da justiça e da rasão: — *de poder*, (jurispr.) póde ser commettido contra particulares, ou contra a causa publica. Contra os particulares, é quando um funccionario commette a violação de um domicilio, nega justiça, exerce, sem motivo legitimo, actos de violencia contra as pessoas. Contra a causa publica, é quando um funccionario ordena ou requer acção da força publica contra a execução de uma lei, de um mandado de justiça, contra a percepção de uma contribuição legal, etc.: — *de confiança*, (jurispr.) delicto de que se torna qualquer culpado: 1°, abusando das necessidades, fraquezas ou paixões de um menor para lhe fazer assignar, em seu prejuizo, obrigações, recibos, letras, para emprestimos de dinheiro ou objectos de valor, de qualquer natureza, e sob qualquer fórma com que se encubra esta negociação; 2°, abusando de uma asssignatura em branco, que se tinha confiado, escrevendo-lhe fraudulentamente por cima uma obrigação ou recibo, ou qualquer acto que commetta a pessoa ou fortuna do signatario; 3°, desviando, em prejuizo do proprietario ou possuidor, objectos, dinheiro, mercadorias, letras, recibos, e qualquer escrito, contendo ou operando obrigação ou descarga, que só tenha sido entregue a titulo de aluguel, deposito, ou por um trabalho assalariado ou não, com obrigação de os restituir ou representar, ou lhes dar uma applicação determinada; 4°, subtrahindo, por qualquer modo que seja, depois de o haver produzido n'uma contestação judiciaria, um titulo ou documento: — (polit.) aquelle que é commettido pelo soberano ou pelo povo: da parte do soberano o abuso nasce da força moral que tem para conservar as instituições sociaes e as leis, e que elle algumas vezes volta contra essas mesmas leis e instituições; da parte do povo o abuso nasce de direitos politicos cujo excesso póde levar á anarchia e á desgraça. Os povos têem muitas vezes devido a sua felicidade á religião, á realeza, á liberdade, e mesmo á nobreza: mas tambem muitas vezes os abusos destas cousas têem produzido o fanatismo, a tyrannia, a licença popular, e a oppressão feudal: — *das faculdade e dos orgãos*, estes abusos são os das infracções ás leis hygienicas; desorganisam a somma de forças que foi repartida pelo todo do nosso corpo. O abuso dos orgãos da sensibilidade destróe a força muscular, reciprocamente. O abuso do exercicio prejudica o poder da reflexão. O abuso do trabalho intellectual afrouxa a intelligencia: — *de religião*, o polytheismo, a idolatria, são abusos da religião primitiva. As seitas christãs são abusos do christianismo. A ambição, a avareza, o falso zêlo da parte de alguns ministros da religião cathelica, têem dado logar, na historia, a deploraveis abusos que a injustiça dos homens tem querido fazer recair sobre o sacerdocio mesmo, que desapprova todos os abusos, e que os destruiria todos, se não fosse mister deixar ao homem a sua liberdade e as suas imperfeições naturaes.

Abuta, *s. m.* (bot.) genero da familia das menispermaceas; só differe do genero *coculus* pela ausencia de petalas. Na medicina é empregado como calmante nas colicas nephriticas. V. *Buena*.

Abutalab, um dos mais formidaveis inimigos de Mafoma, e contra quem, no Alcorão, ha um capitulo de maldições; morreu de paixão, depois da perda da primeira batalha, que o falso profeta ganhou aos da sua tribu.

Abutere, *s. m.* (ant.) V. *Abutre*.

Abu-Thaher, chefe da seita dos karmathas, na Arabia, no anno de Jesus-Christo 892. Tomou a cidade de Meca, saqueou-a, matou 30,000 pessoas, assassinou 1,700 peregrinos, devastou o templo, encheu com 3,000 cadaveres o famoso poço de Zemzem, e levou a pedra negra ou adjar erralmat (pedra de misericordia), que os crentes veneram como caida do céu.

Abutilon, *s. m.* (bot.) planta da familia das malvaceas, originaria da India.

Abutre, *s. m.* (Lat. *vultur*, *avis vultur*: *vultur* parece formado de *volvo* e *tero*, que se abate para despedaçar); (h. n.) avo de rapina. É voracissima, desagradavel no cheiro, e semelhante á aguia real na estatura.

Abutreiro, *s. m.* o caçador de abutres.

Abutto, divindade dos marinheiros do Japão, que lhe offerecem varias pequenas moedas prezas a um pau, para que lhes conceda vento favoravel.

Abútua, *s. f.* (bot.) parreira brava. V. *Butua*.

Abutumar. V. *Abetumar*.

Abuxarda ou **Abucharda,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, perto de Torres-Vedras.

Abuyo, (geogr.) uma das ilhas Filippinas, nas Indias orientaes, entre Mindanau e Luçon.

Abuytre, *s. m.* (ant.) V. *Abutre*.

Abydêno, a, *adj.* (poet.) cousa de Abydo.

Abydêno, (hist.) celebre historiador, addicto na qualidade do sacerdote ao templo de Osiris, em Abydo; autor de uma historia dos chaldeus e dos assyrios, de que apenas restam alguns fragmentos, insertos nas obras de Eusebio e de S. Cyrillo, e recopilados por Scaliger.

Abydo ou **Abydos,** (Gr. *a*, priv., *bytos*, fundo; construido sobre um abysmo); (geogr. ant.) Esta cidade, hoje arruinada, foi edificada no Hellesponto, pelos milesianos, 655 annos antes de Jesus-Christo. Ali mandou Xerxes construir uma ponte de barcas para atravessar o Hellesponto, quando invadio a Grecia. Os habitantes de Abydo tinham fama de serem fracos e mulherengos; comtudo mostraram uma coragem heroica, quando, sitiados por Filippe, pae de Alexandre, se mataram uns aos outros, e se sepultaram sob as ruinas da sua patria, para não se sujeitarem ao jugo dos macedonios. Esta cidade é celebre pelos amores de Hero e de Leandro, que não nasceram em Abydos, como muitos crêem, mas sim na outra margem do Hellesponto, em Sestos, na Europa: — cidade do Egypto, a mais consideravel depois de Thebas, e famosa pelo orago de deus Beza, pelo templo e tumulo de Osiris, e pelo soberbo palacio do rei Memnon. *Meza de* —, nome pelo qual é conhecida uma pedra descoberta em 1818 nas gigantescas ruinas da antiga Abydo no Egypto, e que muito tempo attrahio a attenção dos sabios da Europa. E' composta de 26 relêvos na pedra, que offerecem uma pagina de escrita vertical de 26 linhas, acabando com uma fórmula symbolica, em honra do rei religioso Ramsês-Sesostris.

Abydócomes, *s. m.* appellido que se dava aos sycophantas ou calumniadores, por ser mui geral este vicio nos habitantes de Abydo.

Abyla ou **Abila,** (geogr.) monte de Africa, defronte do Calpe, que é outro monte em Hespanha, junto ao estreito de Gibraltar. A estes dois montes é que se deu o nome de columnas de Hercules.

Abyssinia, (geogr.) reino consideravel da Africa oriental na Ethiopia, onde o Nilo tem a sua origem, explorada desde pouco tempo; tem uma superficie pouco mais ou menos igual á da França; é situado no mar Vermelho, ao S. da Nubia e do Sennaar. População: 5.000,000 ou 6.000,000 de homens; chão montanhoso, variado, pittoresco; grandes cordilheiras de montanhas que têem geralmente 4,000 metros de altura; lagos e rios numerosos; clima tropical, quasi temperado nas terras altas, mas humido e suffocador nos valles; vegetação abundante e viçosa; duas ou tres colheitas de cereaes cada anno; ricos productos mineraes; grandes especies do reino animal. Os abyssinios andam divididos em grandes tribus, que se distinguem entre si pelo seu idioma, mas pertencentes todas á raca ethiopica, inteiramente distincta da raça negra que lhe fica fronteira. Na Abyssinia domina o christianismo, onde foi introduzido no seculo IV; mas o dogma e o culto têem muitos erros e praticas judaicas. O chefe dos abyssinios chama-se imperador ou Grande Negus. Os costumes dos habitantes são dissolutos, e a polygamia é quasi sem limites. As sciencias abyssinias estão ainda na infancia; a industria fornece as necessidades ordinarias; o commercio interior faz-se pela pequena cidade de Massouah, situada n'uma ilha do mar Vermelho. Os artigos de exportação consistem em ouro, marfim, e principalmente escravos, que são muito procurados nos mercados

do Oriente; a sua principal importação consiste em chumbo, estanho, folha de Flandres, ouro batido em folhas, tapetes da Persia, vidros de Veneza, seda, velludo e pannos de França.

Abyssinio, *adj.* e *s.* nascido na Abyssinia, pertencente ao paiz ou aos habitantes da Abyssinia.

Abysso, *s. m.* (ant.) sumidouro, concavidade vasta ou profunda, que some a agua e quanto lhe lançam dentro; (fig.) profundidade, immensidade; o inferno.

Abzac, (geogr.) aldeia de França, na Gironda, a 4 leguas de Libumio; 1,383 habitantes:—aldeia de França no Charente, a 2 leguas de Confolens; 1,126 habitantes.

Abzan, (h. s.) da tribu de Judá, juiz de Israel depois da morte de Jephté.

A cá, (loc. adv.) para cá. Segue-se de ordinario aos adverbios d'onde e quando; *v. g.*, de quando *a cá* succedeu isso?

Aca, *s. m.* bebida muito usada nas Indias orientaes.

Aça, *s. m.* (rel. mahom.) vara pastoral que leva o prégador diante do imam, quando este vae ao templo de Meca.

Acabaçado, *adj.* á feição de cabaça.

Acabadamente, *adv.* exactamente, com a ultima perfeição.

Acabadiço, a, *adj.* que de si ou por si mesma acaba; que perece promptamente.

Acabadissimo, a, *sup.* de acabado; bem acabado ou perfeito.

Acabado, a, *p. p.* de acabar, e *adj.* perfeito, primoroso, excellente: — *em si mesmo*, que tem em si o seu termo ou limites; que não tem limites; exhausto: —, velho, gasto do tempo e de idade.

Acabador, *s. m.* (ant.) o que acaba, aperfeiçôa.

Acabamento, *s. m.* acção e effeito de acabar; fim total; extincção.

Acabante, *adj. dos 2 g.* (ant.) o que acaba, aperfeiçôa qualquer cousa: — *adv.* (ant.) por fim, ou no fim de; *v. g.*, — de dizer isto.

Acabar, *v. a.* concluir, completar, fazer de todo, dar a ultima mão (nos artefactos); levar ao cabo, concluir, terminar, findar, fazer completamente (acções, negocios): — *bem* ou *em bem*, concluir alguma cousa felizmente, com bom ou favoravel exito; findar, terminar, rematar (os dias, a vida); destruir, dar cabo, matar (pessoas, cousas): — *v. n.* fenecer, ter limite ou fim; fallecer, morrer: — *com alguem* ou *alguma cousa*, destruir, dar cabo dessa pessoa ou cousa, cessar de entender com ella: — *algum negocio*, conseguil-o, obtêl-o, alcançá-lo: — *alguma cousa com alguem*, persuadil-o a que a faça: — *comsigo*, persuadir-se, convencer-se, resolver-se, assentar comsigo: — *com o seu coração, com o seu zêlo*, etc., o mesmo que acabar comsigo: — *de fazer alguma cousa*, cessar, deixar de a fazer, pôr termo á acção, completá-la, fazê-la de todo, tê-la feito proxima e immediatamente: — *de ser* ou *fazer-se alguma cousa*, completar-se, fazer-se de todo: — *o mundo*, diz-se quando se quer exagerar a grandeza de algum mal que se teme, e denota a destruição universal. Ainda o mundo se não *acabou*, fórmula que denota restar ainda alguma esperança.

Acabar-se, *v. r.* ter fim; exhaurir-se; terminar-se, concluir-se.

Acabellado, a, *adj.* (p. us.) castanho claro, amarello escuro, côr de folha sêcca; encabellado.

Acâbena, (geogr.) região da Mesopotamia, sobre o rio Tigris.

Acâbo, *adj.* por fim, ou no fim. Segue-se a particula *de* com o nome de medida de tempo, como horas, dias, etc.: — *de muito*, o mesmo que muito depois: — *de pouco*, pouco depois: — *de*, *adv.* (ant.) junto, ao pé: —*s. m.* (ant.) o mesmo que cabo.

Acabramar, *v. a.* (a pref. lat. *caput*, cabeça, e *premere*, apertar): — *o boi.* (rust.) atar-lhe o pé ao corno.

Acabramo, *s. m.* (rust.) pêa com que se acabrâma.

Acabrunhadissimamente, *sup.* de acabrunhadissimo.

Acabrunhadissimo, *sup.* de acabrunhado.

Acabrunhado, *p. p.* de acabrunhar, e *adj.* (vulg.) vexado, opprimido, atormentado.

Acabrunhar, *v. a.* (a pref. lat., *caput*, cabeça, *pronus*, curvado, inclinado; *ar*, des. inf.); (vulg.) affligir, opprimir, prostrar.

Acabrunhar-se, *v. r.* entristecer-se; enfadar-se; affligir-se; abater-se.

Acaburro, *adj.* (bot.) certa qualidade de milho.

Acâcale, *s. m.* (bot.) fructo do Egypto. Entre outras propriedades, se lhe attribue a de aclarar a vista: — arbusto do Egypto pouco conhecido.

Acacallis ou **Acalle,** *s. f.* (myth.) filha de Minos e de Jothone; posta em contacto com Hermes e Apollo, teve delles dois filhos, Cydon e Mileto, fundadores de duas cidades.

Acacaloti, *s. m.* (h. n.) nome mexicano que significa passaro aquatico, de canto rouco; os hespanhoes lhe chamam martinete pescador; é uma especie de cegonha, muito commum nas lagôas do Mexico.

A' caça, (loc. adv.) V. *Caça.*

Acaçapado, *p. p.* de acaçapar-se, e *adj.* agachado; baixo de mais, rasteiro; aparrado.

Acaçapar-se, *v. r.* agachar-se como o coelho (caçapo.)

Acacésio, (geogr. ant.) cidade da Arcadia, assim chamada do nome de Acacus, seu fundador. Diziam que Mercurio fôra ali creado.

Acacêso ou **Acacéto,** (Gr. *acaquesios*, eu curo); (myth.) sobrenomes de Mercurio, que parecem synonymos, mas com o primeiro dos quaes era venerado em Megalopolis, e com o segundo em Acacesio, como um dos deuses salvadores que curam corpo e alma.

Acachado, a, *adj.* (p. us.) o mesmo que agachado.

Acachia, (geogr.) antiga cidade da Grecia, na Arcadia:— antiga cidade da Media, na Asia.

Acachoado, *p. p.* de acachoar, e *adj.* que ferve em cachão.

Acachoar, *v. n.* (p. us.) fazer cachão, fallando da agua.

Acachuma, (geogr.) cidade da Ethiopia, chamada por Ptolomeu *Aclauma*. Os abyssinios affirmam que foi a residencia de Maqueda, rainha de Sabá, e o sitio onde se conservavam os seus thesouros.

Acácia, *s. f.* (Lat. *acus*, ponta; gr. *akê*, id.); (bot.) arvore que tambem se chama *acacia* verdadeira, ou *acaria* do Egypto. E' uma especie de espongeira sempre verde. — *falsa* ou *bastarda*, arvore americana, da familia natural das leguminosas. Sub-genero das mimosas, arvore ou arbusto espinhoso, folhas simples, compostas ou decompostas, stipuladas; inflorescencia muito variada, flôres amarellas, brancas, vermelhas ou verdes: — *do Levante*, (pharm.) certo producto usado em medicina como adstringente: — *de Alexandria*, succo extrahido das ameixas silvestres: — (ant.) rôlo que se vê nas medalhas, nas mãos dos consules e imperadores, desde o tempo de Anastacio. Ducange pretende que seja um rôlo das memorias que se apresentavam ao imperador ou aos consules; alguns dizem ser um lenço pregado que o imperador tinha nas mãos para fazer signal de começar os jogos: e outros que é um pequeno saco com terra, para significar que tudo quanto existia seria reduzido a pó.

Acacianos, *s. m. pl.* (h. eccl.) seita de hereges Arrianos, cujo nome tomaram de Acacio, seu chefe, bispo de Cesaréa. O seu principal erro consistia em dizer que o filho de Deus não era coessencial com seu pae.

Acacos, *adj.* (med.) palavra grega, com que Pechelin nomeia as doenças que não são perigosas.

Acacus, *s. m.* (myth.) um dos filhos de Lycaon; fundador de Acacesio.

Acadeirar-se, *v. r.* (p. us.) sentar-se em cadeira.

Academia ou **Academia,** *s. f.* Gr. *academia*, passeio plantado de arvores na antiga Athenas, dado ao publico por Academo seu proprietario) certo logar aprazivel, e coberto de arvoredo, onde Platão, e depois delle outros philosophos, ensinavam a philosophia:—seita dos philosophos platonicos e a sua doutrina e philosophia; (fig.) escóla de qualquer philosopho; universidade, ou estudos geraes, onde se ensinam as artes liberaes e as sciencias; sociedade ou congresso de pessoas litteratas, que se dedicam ao estudo das sciencias, artes, bellas-letras, etc.; qualquer ajunta-

mento de pessoas eruditas para o fim de exercitarem os seus engenhos em algum genero de composição ou estudo; certame litterario que se celebra por occasião de alguma festividade publica, onde as mais das vezes se assignam assumptos, e propõem premios; congresso publico ou particular das artes liberaes, no qual pelo exercicio e emulação se promove o adiantamento daquella arte que ali se cultiva. E' neste sentido que se diz: *academia* de pintura, de esculptura, de musica, etc. Em França ha cinco academias principaes, que formam uma unica sociedade, com o nome de *Instituto;* as cinco academias são: 1ª, a academia franceza; 2ª, a academia das sciencias; 3ª, a academia de inscripções e bellas letras; 4ª, a academia das sciencias moraes e politicas; 5ª, a academia das bellas-artes. Em Portugal ha a *Academia Real das Sciencias*, fundada em Lisboa pela rainha a senhora Dona Maria I, em 24 de Dezembro de 1779; é considerada como tribunal regio pela secretaria de estado, quanto ás formalidades de avisos e participações. Esta academia compõe-se de socios effectivos, honorarios, estrangeiros, veteranos o livres, além dos correspondentes, e tem por divisa a epigraphe de Phedro: *Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria;* os seus trabalhos estão divididos em tres classes: 1ª, sciencias naturaes; 2ª, sciencias exactas ou mathematicas; 3ª, bellas-artes. Os seus primeiros presidente e secretario, a quem a sociedade muito deve, foram o senhor duque de Lafões, e Luiz Antonio Furtado de Mendonça, que depois foi conde de Barbacena. O catalogo das suas obras, que por si mesmo são assás recommendaveis, e apreciadas pelos nacionaes e estrangeiros, é já bastante extenso, para que dellas se possa fazer especial mensão. A esta academia se deve a *instituição vaccinica* de Lisboa. Em Portugal houve muitas outras academias, as quaes, umas por terem deixado de existir, outras por falta de noticia exacta, não mencionâmos particularmente; mas entre as primeiras notaremos a *Academia Real de Historia Portugueza*, erigida em Lisboa polo senhor D. João V, em 8 de Dezembro de 1720; constava de um director, quatro censores, um secretario, e 50 academicos, que se empregavam na composição da historia ecclesiastica o politica, geographia, direito, etc. A sua divisa era o simulacro da verdade, como o representavam os antigos, com esta lenda, *Restituti Omnia*. Os alumnos desta academia illustraram o orbo litterario com muitas obras scientificas. A Academia Real das Sciencias de Lisboa foi reformada e reorganisada por decreto de 13 de Dezembro de 1851.

Académia, (pint.) figura inteira, nua, ou com poucas roupas, que serve para estudo dos alumnos de desenho.

Academialmente, *adv.* (p. us.) de modo academico.

Academiar, *v. a.* (p. us.) obrar como academico; dissertar.

Academicamente, *adv.* á maneira de academico.

Academico, a, *adj.* que pertence á academia: — *s. m.* philosopho da seita de Platão; membro ou socio de alguma academia; o que cursa os estudos em alguma universidade.

Academista, *s. m.* alumno de uma academia; que cursa suas aulas.

Acadêmo, (hist.) atheniense, que declarou a Castor e Pollux onde Theseu havia escondido sua irmã Helena. Os lacedemonios, devastando a Attica, pouparam, em memoria de Acadêmo, a terra que elle tinha habitado, e que sempre conservou o nome de Academia.

Acadéro, (geogr.) comarca da Asia, na margem oriental do rio Chouspe, de que falla Quinto Curcio na vida de Alexandre Magno. É differente da Arcadia.

Acádia, (geogr.) grande peninsula de quasi cem leguas de circuito, situada na costa do mar do Canadá, entre este mar e o rio de S. Lourenço. É abundante de trigo, fructas, legumes, etc., e faz um commercio bastante consideravel. Foi possuida primeiramente pelos francezes, depois pelos inglezes, que a chamaram *Nova Escocia*, restituida outra vez aos francezes no anno de 1667 pela paz do Breda, e cedida novamente aos inglezes pelo tratado de Utrecht.

Acadino, *s. f.* (myth.) fonte maravilhosa na Sicilia, consagrada aos irmãos Palicos. Chamavam-lhe *Fonte dos Juramentos*, porque lhe attribuiam a virtude de dar a conhecer a sinceridade destes. Se os juramentos eram sinceros, as taboas em que os escreviam ficavam ao cimo da agua; se havia infidelidade ou perjurio, iam ao fundo.

Acádio, *adj.* e *s.* (geogr.) nascido na Acadia; pertencente á Acadia, ou aos seus habitantes.

Acadira, (geogr.) antiga cidade do paiz dos Lestos, outros dizem ser o reino de Camboia.

Acaé, *s. f.* (myth. gr.) nome de uma ilha em que a famosa Circe tinha a sua residencia.

Acaecer, *v. n.* (ant.) acontecer, succeder.

Acaecimento, *s. m.* (ant.) caso, acontecimento, successo.

Acaena, *s. m.* (h. n.) genero de lepidópteros nocturnos: — (bot.) genero da familia das rosaceas; planta vivaco, ou subarbusto, de que ha dez especies, originarias da America.

Acaentar, *v. a.* (ant.) o mesmo que aquentar.

Acafelado, *p. p.* de acafelar, e *adj.* rebocado com cal ou gesso; caiado, estucado; (fig. p. us.) encoberto, disfarçado.

Acafeladôr, *s. m.* o que acaféla.

Acafeladura, *s. f.* acção e effeito de acafelar.

Acafelar, *v. a.* (Arab. *caffala*, tapar com pedra e cal) rebocar, cobrir a parede, por modo que fique igual e liza, com cal amassada com areia; (fig.) encobrir, disfarçar.

Acahi, *s. m.* (chim.) nome alchimico de uma solução aquosa de alumen.

Acaid, *s. m.* (chim.) um dos nomes barbaros que os chimicos dão ao vinagre.

Acairelado, *p. p.* de acairelar, e *adj.* (fig.) agaloado, debruado; *unhas* — sujas.

Acairelar, *v. a.* pôr cairel; cercar, ornar com cairel ou galão.

Acája ou **Ibametura,** *s. f.* (bot.) uma das maiores arvores do Brazil, especie de acajú; as suas folhas são adstringentes. Tambem se encontra em Ceylão, e com o cumo do seu fructo é que os habitantes temperam os assados.

Acajadar, *v. a.* (p. us.) dar com cajado.

Acajú, *s. m.* (bot.) nome que os francezes dão ao *anacardium occidentale* de Linneo. Não é esta arvore que dá a madeira de *acajú* ou *mogno*, mas sim a *swintenia mahogani*.

Acalandra, (geogr.) antiga cidade da Lecania, chamada hoje corruptamente Calufonia, situada na origem do pequeno rio Salandrella.

Acalantado, Acalantar. V. *Acalentar*.

Acalanthis, *s. f.* (myth.) uma das nove Pierides, metamorphoseada em pintasilgo, por ter querido rivalisar com uma das musas.

Acalanto, *s. m.* (p. us.) acção de acalentar ou acalantar; o cantar, ou embalar a criança para adormecê-la, e fazer que não chore; (fig.) meios empregados para distrahir a attenção que applicâmos a objectos graves.

Acalcado, Acalcar, Acalcar-se. V. *Calcado, calcar, calcar-se*.

Acalcanhado, *p. p.* de acalcanhar.

Acalcanhar, *v. a.* pisar ou bater com os pés: — *o sapato*, dobrar-lhe o talão, e enchê-lo de rugas: — *v. n.* ter ou formar-se em feitio de calcanhar; (fig.) opprimir, calcar.

Acalcanhar-se, *v. r.* enrugar-se o talão do sapato sobre o salto.

Acalçar, *v. a.* (ant.) o mesmo que alcançar.

Acalco, *s. m.* (chim.) nome alchimico do estanho.

Acále, *s. m.* (myth. gr.) sobrinho de Dédalo, que, invejoso por lhe ter visto inventar a serra e o compasso, o precipitou do alto de uma torre. Minerva o metamorphoseou em perdiz.

Acalentado, *p. p.* de acalentar, e *adj.* adormecido ao som de cantilena.

Acalentar, *v. a.* (Gr. *a*, privat., e *klaiô*, choro; a desinencia *tar* ou *entar*, vem de *agitare*, lat., agitar a miudo) :—*uma creança*, impedir que chore, tomando-a no collo, affagando-a, cantando ou embalando-a até que durma; (fig. famil.) lisongear, comprazer, consolar, applacar, abrandar.

Acáli, *s. m.* nome dos padres a quem é confiada a guarda dos livros de Nanak e de Gourou, legisladores dos sikhs.

Acalical, *adj.* bot.) qualificação dada aos estames que sáem do receptaculo, sem adherencia com o calyce.

Acalisso, geogr.) antiga cidade da Lycia na Asia Menor.

Acalmadissimo, a, *sup.* de acalmado.

Acalmado, a, *p. p.* (ant.) de acalmar, e *adj.* abastado, provido copiosamente.

Acalmamento, *s. m.* V. *Acalmamento.*

Acalmar, *v. n.* serenar-se, applacar-se, socegar-se; (fig.) abrandar-se, moderar-se (o animo, a paixão, etc.) Tambem se usa reflexivamente.

Acalyce ou **Acalycino,** *adj.* (bot.) diz-se de uma planta que não tem calyce. O genio da lingua pedo que se diga *descalysina*, como se diz *descaulina.*

Acalypha, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Malabar.

Acamaen, *s. m.* h. n.) nome dado por Seba a certa mosca do Senegal.

Acamadissimo, a, *sup.* de acamado.

Acamado, a, *p. p.* de acamar, e *adj.* Propriamente se diz do trigo derribado um sobre o outro pela chuva, vento, etc.; posto em camadas, abatido, conchegado; deitado na cama.

Acamanato, (geogr.) cidade e promontorio da ilha de Chypre, hoje cabo de Santo Epifanio. Em outro tempo foi cidade episcopal, e os seus bispos assistiram a varios concilios; hoje apenas é um pequeno logar chamado Crussoco.

Acamantida, *s. f.* uma das tribus de Athenas, do nome de Acamas, filho de Theseu.

Acamapixtli, (hist.) primeiro rei dos astcques, ou antigos mexicanos, em 1380; morreu em 1420.

Acamar, *v. a.* derribar, prostrar, lançar no chão (particularmente as searas); (fig.) abater, humilhar:—*v. n.* prostrar-se derribar-se; adoecer, cair na cama.

Acamar-se, *v. r.* que se acama, prostra, etc.

Acamaradar-se, *v. r.* tomar por camarada.

Acamarchis, *s. f.* (myth. gr.) nympha, filha do Oceano.

Acamas, *s. m.* (myth.) filho de Theseu e de Phedra, irmão de Demophoon, com quem foi, como embaixador, reclamar Helena dos troianos. Foi tambem um dos que se metteram no cavallo de pau para se introduzir dentro de Troia.

Acamato, *s. m.* (phys.) o perfeito repouso dos musculos; posição em que um membro está tão longo da flexão como da extensão, e na qual se póde conservar muito tempo sem se cansar.

Acambú, (geogr.) reino da Africa na costa de Guiné; tem ricas minas de ouro.

Acametel, *s. m.* (bot.) nome mexicano de certa planta, da qual se extrahe uma bebida espirituosa usada no Mexico.

Acampado, *p. p.* de acampar, e *adj.* alojado, acantonado.

Acampainhado. V. *Campanulado.*

Acampamento, *s. m.* acção de acampar, ou o mesmo sitio e terreno onde o exercito se acampa; arraial aonde está a tropa acampada.

Acampar, *v. n.* (milit.) alojar-se, assentar o campo ou arraial em algum terreno para isso destinado.

Acampar-se, *v. r.* assentar o campo.

Acampse, *s. m.* (anat.) inflexibilidade ou soldadura de uma articulação; synonymo de anquylose.

Acampto, a, *adj.* (optica) voz inventada por Leibnitz, e adoptada por alguns physicos, para significar uma figura, que tendo todas as propriedades para reflectir a luz, comtudo a não reflecte.

Acamurçado, a, *p. p.* de acamurçar, e *adj.* amarello, do côr de camurça, curtido com curtimento de anta (pelles, couros).

Acamurçar, *v. a.* (*a*, pref., *camurça; ar*, des. inf.) preparar com borras de azeite, (*amurga.* lat.) pelles de cabra montez; (*kemas* gr., em cast. *camuza* ou *gamuza*) preparar as pelles, como se faz á camurça.

Acanaceæ plantæ, *s. f. pl.* (bot.) plantas que dão flôres compostas: é expressão usada por Cesalpino.

Acanáceo, a, *adj.* (bot.) diz-se de toda a planta espinhosa; familia das chicoraceas.

Acanallado, a, *adj.* que fórma um canal ou rego. Applica-se de commum aos lombos do cavallo, que, pela sua gordura, formam um canal até á cauda.

Acanalladura, *s. f.* cavidade em forma de canal ou rego.

Acanallar, *v. a.* (archit.) fazer meias canas ou estrias em columnas e pilastras.

Acanaviadura, *s. f.* acção de acanaviar.

Acanaviado, *p. p.* de acanaviar, e *adj.* picado com farpas de cana; atormentado com farpas de cana cravadas por baixo das unhas.

Acanaviar, *v. a.* (*a*, pref., *cana* ou *canna*, *verum*, lat. espeto, e *ar* des. inf.) metter pontas de canas por entre as unhas e a carne; (fig.) atormentado; (vulg.) injuriar.

Acancellado, a, *adj.* (bot.) tecido em fórma de cancella ou rotula.

Acanéa, *s. f.* (p. us.) V. *Hacanea.*

Acanellado, *p. p.* de acanellar, e *adj.* de côr de canella; (tecedeira) que tem canellas.

Acanellar, *v. a.* dar côr de canella.

Acanes, (geogr.) reino da costa do Ouro, em Guiné: tem duas cidades do mesmo nome que algumas cartas geographicas designam como se fossem dous reinos distinctos. Os seus habitantes, bastante ricos, são muito inclinados ao commercio; e os que traficam na costa, fallam alguma cousa o portuguez.

Acanga, *s. f.* nome que se dá em Madagascar ás gallinhas de Guiné.

Acangatara, *s. m.* (h. n.) nome de uma especie de passaro de mediana grandeza, muito commum nas florestas do Brazil; o seu canto é mui sonoro.

Acangis, *s. m.* (Em lingua turca significa o que procura fortuna, aventureiro.) Os turcos dão este nome aos seus hussares, que se empregam unicamente em fazer descobertas, fatigar o inimigo, interceptar os comboios, e talar os campos.

Acanhadamente, *adj.* (p. us.) com acanhamento, timidez.

Acanhadissimamente, *sup.* de acanhadamente.

Acanhadissimo, a, *sup.* de acanhado.

Acanhado, a, *p. p.* de acanhar, e *adj.* timido, cobarde, illiberal, pusillanime, abatido, humilde: (logar) apertado, estreito.

Acanhadôr, ôra, *adj.* que acanha.

Acanhamento, *s. m.* acção e effeito de acanhar; falta do tamanho ou grandeza conveniente; (fig.) falta de desembaraço, timidez; estreiteza de animo, apoucamento.

Acanhar, *v. a.* (Lat. *coactare*, ou de *eo* e *angere*, deriv. do gr. *ankho* ou *angho*, apertar, afogar) abater, apoucar, humilhar (o animo, as cousas); desanimar, intimidar; apertar, fazer estreito (os logares); não deixar medrar (as plantas); deprimir; causar pejo, sujeição.

Acanhar-se, *v. r.* acobardar-se; abater-se, humilhar-se:—*a alguem ou a alguma cousa*, render-se-lhe.

Acanhoar, *v. a.* (ant.) disparar os canhões ou peças de artilharia contra algum logar ou alguma cousa.

Acanhonear, *v. a.* (ant.) bater com canhões ou peças de artilharia.

Acánia, (geogr.) reino da Africa, confinante com o Danse e Cuiforo pelo O.; com Daroo, Ali, e Abramboe pelo S.; com a Inta pelo N.; e com Ahim pelo E. Os habitantes deste reino, conhecidos na historia pelo nome de Acanianos, são mui commerciantes, principalmente em negros.

Acanônico, *adj.* (dir. can.) não canonico, fóra da regra o dos canones.

Acanonista, *adj.* (dir. can.) palavra dos antigos canones; denota o que faz alguma cousa contra elles, ou aquelle que os ignora.

Acanôr ou **Athanôr,** *s. m.* (chim. ant.) especie de fogareiro usado pelos chimicos.

Acanos, *s. m.* (bot.) nome com que Theophrasto e os gregos designaram uma especie do cardo, que Linneo trocou em o de *onopordon acanthium.*

Acantaros, (expr. adv.) V. *Cantaro.*

Acanthábulo, *s. m.* (Gr. *akantha*, espinho, e *ballô*, eu tiro); (cirur. ant.) instrumento á maneira de tenazes, que servia para tirar as esquirolas dos ossos cariados, os espinhos, ou qualquer outro corpo estranho que se achavam em uma chaga.

Acanthaceas, *s. f.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas, pertencentes á hyppocorolia de Jussieu, cujo typo é o genero acantho.

Acanthe, *s. f.* certa arvore de que falla Virgilio, e que se suppõe ser a acacia do Egypto.

Acanthico, a, *adj.* (poet.) de acantho, ou pertencente ao acantho; espinhoso.

Acanthina, *s. f.* (h. n.) genero dos dipteros, cujo typo é a canthina elongata da America meridional.

Acanthio, *s. m.* (bot.) cardo argentino.

Acanthios, *s. m. pl.* (h. n.) insectos hemipteros.

Acantho, *s. m.* (Lat. *acanthus*, do gr. *akantha*, espinho); (bot.) herva gigante, ou branca ursina. Das folhas do acantho se tirou o modêlo do ornato que guarnece os capiteis das columnas na ordem corinthia.

Acantho, (geogr.) villa da Macedonia, na Chalcidica, ao N. do monte Athos, perto do mar:—, cidade da Egypto, sobre o Nilo, ao S. de Memphis:—, cidade da Caria:—, (myth. gr.) mancebo metamorphoseado em passaro.

Acantha, (myth. gr.) mãe do quarto sol, segundo a theologia pagã, que admittia cinco:—, joven nympha querida de Apollo, e convertida por elle em uma planta do mesmo nome.

Acanthobotrya, *s. f.* (bot.) genero de planta da familia das leguminosas.

Acanthocarpe, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) diz-se das plantas cujo fructo é coberto de espinhos.

Acanthocéphalo, *s. m.* (h. n.) genero de hemipteros heterópteros, cujo typo é o *acanthocephalo compressipes*.

Acantholepis, *s. m.* (bot.) planta annual, delgada, cotonosa, de folhas terminadas por um pequeno espinho.

Acanthonole, *s. f.* (geogr.) cidade da tribu de Benjamin, onde os romanos estabeleceram a sua praça d'armas durante o sitio de Jerusalem.

Acanthóphago, *adj.* que se sustenta com cardos. O burro é um animal—.

Acanthopterygios, *s. m. pl.* (h. n.) ordem de peixes, comprehendendo mais de quinze familias.

Acanthorhynque, *s. m.* (h. n.) genero de passaros melliphagos.

Acanthoscelo, *s. m.* (h. n.) genero de coleópteros pentameros, tendo por typo o scarito rubicornio do cabo da Boa-Esperança.

Acanthothorax, *s. m.* (h. n.) genero de coleópteros tetrameros, reunido commummente ao genero *mecocero*.

Acanthuro, *s. m.* (cirurg.) instrumento igual, e para os mesmos usos que o acanthábulo, porém mais pequeno.

Acanthuro, *s. m.* (h. n.) peixe, com grandes espinhas na cauda.

Acantilado, a, *adj.* (*a*, pref. *canto*, angulo, e *ar*, des. inf.) alcantilado, talhado a pique. Applica-se ordinariamente ás serras.

Acantoado, a, *p. p.* de acantoar, e *adj.* Usa-se mais frequentemente que o verbo; (fig.) retirado, posto em retiro, que vive em recolhimento: *verdade*—, que não ousa apparecer publicamente.

Acantoamento, *s. m.* sitio em que é conservado um rebanho de carneiros acommettido de gafeira, a fim de pastar ahi, não podendo afastar-se desse sitio em quanto lh'o não permitte a autoridade local.

Acantoar, *v. a.* metter ou pôr em canto; (fig.) separar da conversação da gente; encerrar em retiro.

Acantoar-se, *v. r.* esconder-se, occultar-se, não apparecer.

Acantonadas, *adj. pl.* (braz.) na Armaria se diz de quatro peças pequenas gravadas nos quatro cantos do escudo.

Acantonado, *p. p.* de acantonar, e *adj.* alojado; aquartelado; posto em acantonamento.

Acantonamento, *s. m.* (do francez *cantonnement*) logar ondo estão corpos militares acantonados. Differe de *aquartelamento*, porque este é fixo.

Acantonar, *v. a.* (Fr. *cantonner* de *canton*, districto); (milit.) distribuir o exercito ou algum corpo de tropas por varios logares, ou para descanso, ou de campanha. V. *Alojar, aquartelar*.

Acapalti ou **Acapathi,** *s. m.* (bot.) planta que produz a pimenta comprida na nova Hespanha.

Acapam ou **Acapasxmi,** (geogr.) cidade da Asia na Bithynia, sobre a praia do Ponto Euxino. Dizem ser a mesma que Carpi.

A capella, (loc. adv. ital.) nome empregado em musica de igreja, e synonymo de *alla breve*.

Acapelladas, *adj. f.* (bot.); *plantas*—, aquellas que são sumamente concavas, ou sejam arrodeladas, ou tenham os dous lados juntos do pecíolo encolhidos e conchegados: nesta segunda circumstancia abrem pouco a pouco da banda do cume, e representam deste modo a fórma do um capuz.

Acapellado, a, *p. p.* de acapellar, e *adj.* coberto com *capello;* (mar.) que levanta grandes ondas umas sobre outras; (fig.) submergido, soçobrado.

Acapellar, *v. a.* cobrir com capello; soçobrar, submergir. Diz-se das ondas que dobram sobre o navio, o o mettem no fundo, tirada a metaphora do modo com que ellas se encrespam umas sobre outras, em fórma de capello.

Acapellar-se, *v. r.* soçobrar-se, submergir-se.

Acapitulado, *p. p.* de acapitular, e *adj.* (p. us.) dividir em capitulos.

Acapitular, *v. a.* (p. us.) dividir em capitulos: diz-se dos livros.

Acapulco, (geogr.) cidade do Mexico sobre o oceano Pacifico. Era deste porto que todos os annos partiam para Manilha a prata e os productos preciosos das possessões hespanholas. Posição insalubre; pouco commercio; um dos melhores portos do mundo.

Acara, *s. m.* (h. n.) nome generico de um peixe de agua dôce do Brazil:—*Mucu* ou *Acaru-Mucu*, *s. f.* (idem) nome brasilico de um unicornio marinho:—(myth. arab.) nome de uma torre edificada por Ismael, e que se tornou objecto de veneração entre os homeritas, celebre nação da Arabia.

Acaraaja, chamado corruptamente *Acarjou*, *s. m.* (h. n.) peixe do Brazil de mediana grandeza, que vive na agua dôce dos rios; fórma uma especie particular da familia dos sparos. Os negros do Senegal o nomeam *Giabar*.

Acaradi, (geogr.) provincia da Africa na Negricia.

Acara-patsjotti, *s. f.* (bot.) planta do Malabar chamada pelos portuguezes *Salão-femea;* tem sete ou oito pés de altura, e as ramas são quasi cylindricas. Sempre está verde, floresce em Agosto, e dá fructo em Setembro e Outubro, o qual dizem ser remedio efficaz para as ulceras da bôca.

Acarão, *adv.* (*a*, pref., e *carão*, do gr. *kara*, craneo, cabeça); (ant.) defronte ou junto.

Acarapeba, *s. m.* (h. n.) peixe do Brazil: tem um pé de largo, e é de excellente gosto.

Acarapinima, *s. m.* (h. n.) passaro commum nos rochedos do Brazil, do excellente sabor.

Acarapuçar-se, *v. r.* cobrir-se com carapuça, barrete.

Acarasso, (geogr.) antiga cidade da Lycia na Asia Menor. Teve cadeira episcopal, e Nicolau, seu bispo, subscreveu ao concilio de Chalcedonia.

Acaraúna, *s. m.* (h. n.) peixe do Brazil, pertencente á familia dos sparos.

Acarde, *adj.* (do latim *a*, priv., e *cardo* couceira); (conchyol.) Concha ou valvula de concha sem vestigio algum de junctura. Diz-se tambem de uma especie de monstro privado de coração.

Acardia, *s. f.* (do gr. *a*, priv., e *kardia*, coração); (anat.) especie de aberração organica ou de agenesia parcial, caracterisada pela ausencia do coração.

Acardumado, *p. p.* de acardumar, e *adj.* junto em cardumes, apinhado.

Acardumar-se, *v. r.* ajuntar-se em cardume; (fig.) apinhar-se.

Acareação, *s. f.* acção e effeito de acarear:—de *testimunhas*, confrontação, apresentação de uma á outra.

Acareamento, *s. m.* (forens.) o mesmo que acareação.

Acarear, *v. a.* (forens.) por alguem cara a cara com outro para que se vejam e fallem, principalmente se são co-réos ou testimunhas, que juraram em alguma devassa: —(caç.) enxotar os passaros brandamente até chegá-los onde possam cair no laço.

Acaria, *s. f.* fonte de Corinthio, junto da qual Jólas cortou a cabeça a Eurysteu.

Acaricaba ou **Acaricoba,** *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil, cuja raiz é muito aromatica.

Acariciadamente, *adv.* com caricias, affagos, etc.

Acariciado, a, *p. p.* de acariciar, e *adj.* objecto de caricias, meiguices, affagos.

Acariciador, óra, *adj.* que acaricia ou faz caricias e acções para grangear o amor; etc.:—lisongeiro, agradavel.

Acariciar, *v. a.* (*a*, pref., *caricia*, e *ar*, des. inf.) fazer affagos e caricias; tratar com amor e carinho.

Acariciativo, a, *adj.* (p. us.) carinhoso; benigno, cheio de caricias e affagos.

Acaridar, *v. a.* (p. us.) tratar com caridade.

Acaridios, *s. m. pl.* (h. n.) familia de insectos, como os carrapatos, as carraças, a que serve de typo o acaro.

Acarig, (geogr.) pequena cidade da America meridional.

Acarima ou **Marikina,** *s. m.* (zool.) quadrupede do genero dos macacos.

Acarinhado, *p. p.* de acarinhar, e *adj.* tratado com mimo, carinho.

Acarinhar, *v. a.* tratar com carinho, acariciar, fazer demonstrações de amor.

Acario, (ant.) V. *Aquario*.

Acarlinga, *s. f.* (naut.) V. *Carlinga*.

Acarna, *s. f.* (bot.) especie de cardo hortense.

Acarnan, *s. m.* (h. n.) certo peixe do mar, de muito alimento, de facil digestão, e diuretico.

Acarnania, (geogr.) hoje Carnania, estado da antiga Grecia; sobre o mar, na extremidade occidental da Grecia propria, a O. da Etolia, ao S. do Epiro. Os habitantes eram ferozes e grosseiros. A Acarnania estava comprehendida na provincia romana de Achaia. Annexa ao governo da Romelia; pelos turcos, depois da tomada de Constantinopla, é hoje independente, e faz parte da Grecia occidental.

Acarnanio, *s. m.* pertencente á Acarnania.

Acarnanó, *s. m.* peixe do mar que se parece com o ruivo.

Acarnar ou **Acharnar,** *s. m.* (astron.) nomo arabe de uma formosa estrella de primeira grandeza, na extremidade central da constellação chamada Eridano.

Acarnas e Ampliatero, (myth. gr.) filhos de Alcmeon e de Callirhoa; passaram repentinamente da infancia á adolescencia para vingarem a morte de seu pae, cujos assassinos elles mataram na estrada de Delphos; fugiram depois para o Epiro, onde fundaram a colonia de Acarnania.

Acarne, *s. m.* (h. n.) peixe do mar, da figura e grandeza da cobrinha, porém mais branco.

Acaro, *s. m.* (do Gr. *a, priv. e karés* divisivel) (h. n.) certo bichinho, especie de carrapato mui pequeno, que se cria na cera, no queijo, na farinha, etc.

Acaro, (geogr.) comarca e logar do reino de Acambú, na costa de Guiné, na Africa:—, cidade da Palestina, celebre por um templo de Beelzebuth, onde foi guardada a arca depois de tomada pelos Philisteus.

Acaroado, a, *adj.* (ant.) chegado a alguma cousa, ou a par della.

Acarou, pal. adv. usada antigamente nas inscripções sepulchraes portuguezas; significa á face, á vista, junto, perto, descobertamente; sem alguma outra cousa de permeio.

Acarraçado, a, *adj.* (p. us.) agarrado á maneira de carraça.

Acarrado, a, *p. p.* de acarrar, e *adj.* Diz-se do gado lanigero, quando na força da calma busca alguma sombra, unindo-se entre si. Tambem se diz das gallinhas e mais aves que estão sobre os ovos mui afincadamente; (fig.) diz-se das pessoas que estão como amortecidas, ou por excesso de vinho, ou por somno profundo.

Acarrapatado, a, *adj.* como carrapato, á maneira de carrapato.

Acarrar, *v. n.* (ant.) ficar fixo sem acção ou mudança.

Acarrar-se, *v. r.* (o gado) resguardar-se do sol, e ajuntar-se para a sombra; (fig.) estar mui bebado, ou em sommo profundo.

Acarrear, *v. a.* acarretar, trazer comigo; occasionar.

Acarretado, a, *p. p.* de acarretar, e *adj.* montado em carreta: diz-se da artilharia; (fig.) causado, occasionado.

Acarretador, *s. m.* o que acarréta.

Acarretadura, *s. f.* (p. us.) acção de acarretar.

Acarretar, *v. a.* levar, conduzir, transportar de um logar para outro em carro ou carreta, e tambem se diz do que se transporta á cabeça, ás costas, ou de qualquer outro modo; (fig.) guiar, encaminhar, dirigir; *v. g.*, os navios ao porto; (idem) occasionar, produzir, trazer comsigo.

Acarrêto, *s. m.* acção de acarretar; (fig.) acção de dizer ou allegar alguma cousa forçadamente, ou fóra do seu lugar e tempo; a mesma cousa assim dita e allegada: —*de rasões*, as que são mal trazidas, ou que se referem por erudição intempestiva.

Acarvado, a, *adj.* opprimido, carregado.

Acasagnastlan, (geogr.) villa commercial de Guatimala, a 17 legnas SSO. de Vera-Paz, na Nova-Hespanha.

Acascarrilhado, a, *adj.* jogos em que se toma a cascarra, ou se tomam della algumas cartas como no voltarete, etc.

Acasis, (myth. gr.) filha de Minos; casou com Apollo, de quem teve dous filhos.

Acaso, *s. m.* (*a*, pref., e *caso*, do lat. *casus*, p. p. de *cadere*, *casum*, cair) casualidade, caso imprevisto, caso fortuito: *adv.* casualmente, accidentalmente, sem se esperar nem imaginar; inadvertidamente, sem conselho nem reflexão. Com interrogação significa o mesmo que porventura. *Se* —, porventura ou casualmente.

Acasta, (myth. gr.) uma das nymphas oceanides, filha do Oceano e de Thetis:—*s. m.* (h. n.) genero de insectos que vivem nas esponjas.

Acastanhado, a, *adj.* do côr tirante o castanho.

Acastelhanado, a, *adj.* semelhante a castelhano, affeiçoado a Castella.

Acastellado, a, *p. p.* de acastellar, e *adj.* Applica-se particularmente aos logares, villas, etc. Tambem se applica ás pessoas que residem em algum castello, ou o defendem contra os inimigos. *Elephante* —, armado com castello de madeira, como antigamente se usava na guerra:—, edificado como castello.

Acastellar, *v. a.* (p. us.) munir, fortificar com castello (o muro, a cidade).

Acastellar-se, *v. r.* recolher-se no castello, fazer-se forte em algum logar defensivel. Tambem se usa no sentido metaphorico; *ex.*, *acastellam-se* na avareza todos os delictos.

Acastiçar-se, *v. r.* fazer-se casto.

Acasto, (myth.) famoso caçador, filho do Pelias, rei da Thessalia. Cretéis, sua mulher (chamada por alguns Hyppolita) furiosa por Peleu não corresponder á sua paixão, se queixou a seu marido de elle ter attentado contra a sua honra. Acasto dissimulou esta supposta offensa; e quando em uma caçada se lhe proporcionou a occasião, expôz Peleu aos centauros e outras bestas ferozes. Porém Chiron defendeu das féras este desgraçado principe, o qual, ajudado dos Argonautas, pôde vingar-se da crueldade de Acasto e das calumnias de Cretéis. Plinio suppõe que elle foi o auctor dos jogos funebres.

Acastum, *s. m.* (chim.) um dos nomes que os philosophos thermeticos dão ao minio.

Acasulado, a, *adj.* semelhante ao casulo.

Acasúsa, *adv.* (ant. e comic.) o mesmo que caso.

Acatadamente, *adv.* com acatamento ou reverencia.

Acatadissimamente, *sup.* de acatadamente.

Acatadissimo, *sup.* de acatado.

Acatado, *p. p.* de acatar, e *adj.* reverenciado, venerado; olhado com attenção; vigiado.

Acatadúra, *s. f.* (ant.) V. *Catadura:* —, acção de olhar attentamente, e considerar bem alguma cousa.

Acataléctico, a, *adj.* (poes. ant.). *Verso*—, aquelle a que não falta ou sobra syllaba alguma.

Acatalepsia, *s. f.* (gr. *a*, priv., e *catalambanó*, eu surprehendo); (philos.) nome dado pelos antigos á doutrina de alguns philosophos, que faziam profissão de fé de duvidar de tudo: — (med.) nome de uma enfermidade que ataca o cerebro, o o priva da faculdade comprehensiva.

Acataléptica, *s. f.* seita de philosophos que duvidavam absolutamente de tudo.

Acatamento, *s. m.* reverencia, respeito, mesura, veneração; gesto, semblante.

Acataposis, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *catapinó*, eu engulo) (med.) deglutição difficil ou impossivel.

Acatar, *v. a.* venerar, reverenciar, mostrar signaes de respeito; cortejar, fazer mesura:—(ant.) olhar com attenção, vigiar:—*ordens*, (ant.) guardar respeito.

Acatarrado, a, *adj.* que tem catarro ou defluxo.

Acatasolado, *adj.* de furta-côres; diz-se ordinariamente dos teciidos de seda; (fig. e p. us.) que tem lustro falso e pouco duravel.

Acatastático, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., e *catispemi*, eu determino); (med.) qualidade de uma doença em que os symptomas variam irregularmente; *v. g.*, febre—; symptomas—.

Acatechili, *s. m.* (h. n.) nome de certa ave do Mexico.

Acathapauos, *s. m.* (diplom.) palavra usada nos antigos codices, que significava prefeito de uma provincia ou cidade.

Acatharsia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *catairó*, eu limpo); (med.) impureza do sangue; omissão de um purgante.

Acathechichitli, *s. m.* (h. n.) especie de ave do Mexico; vive nos lamaçaes, alimenta-se de grãos, e faz o seu ninho nos rochedos.

Acathisto, *s. m.* (h. eccl.) festa que a igreja grega celebrava no sabbado da quinta semana da quaresma, em louvor da Santa Virgem; e assim chamada, porque toda a gente se conservava em pé.

Acatholico, a, *adj.* (p. us.) este termo é um neologismo; designa um christão que não pertence á igreja catholica. Tambem se diz dos cultos e seitas dissidentes; *v. g.*, culto—; cerimonia—; doutrinas—*s.*

Acatia, *s. f.* nome grego de certo calçado de que usavam as mulheres.

Acatium, *s. m.* palavra puramente latina, que alguns lêem *scaphium*; significava uma pequena embarcação semelhante á canôa.

Acato, *s. m.* (chim.) nome que os discipulos de Hermes davam á ferrugem da chaminé.

Acats-javalli, *s. f.* (bot.) planta parasita do Malabar, chamada pelos portuguezes *Ramos da Seve*; *é a cassyta filiformis* de Linneo. Esta planta é mui commum em Cochim e outros lugares da India; dá umas flôres mui cheirosas, as quaes têem virtude adstringente.

Acaudeladamente, *adv.* (ant.) acaudilhadamente; em boa ordem; debaixo das ordens do caudel, caudilho ou cabo.

Acaudelado, *p. p.* de acaudelar, e *adj.* capitaneado.

Acaudelar, *v. a* (ant.) o mesmo que acaudilhar.

Acaudilhadamente, V. *Acaudeladamente.*

Acaudilhar, *v. a.* (ant.) commandar tropa, ordená-la para a peleja.

Acaudilhar-se, *v. r.* reger-se pelas ordens do caudel.

Acaule, *adj. dos 2 g.* (*a*, priv., sem, lat. *caulis*, haste); (bot.) plantas —*s*, que não têem tronco manifesto, ou que o têem muito curto.

Acauteladamente, *adv.* com cautela.

Acauteladissimamente, *sup.* de acauteladamente.

Acauteladissimo, a, *sup.* de acautelado; superlativamente, muito acautelado.

Acautelado, a, *p. p.* de acautelar. Usa-se mais frequentemente como *adj.* na significação de provido, que acautela:—astuto, sagaz, malicioso.

Acautelamento, *s. m.* (ant.) cautela ou acção de se acautelar.

Acautelar, *v. a.* prevenir, precaver que não succeda algum damno ou inconveniente; pôr alguem sobre aviso para que não commetta erro, ou caia em perigo.

Acautelar-se, *v. r.* usar de cautela, precaver-se, resguardar-se.

Acavallado, a, *p. p.* de acavallar, e *adj.* lançado á egua; (chul.) grosseiro, abrutado nas maneiras.

Acavallar, *v. a.* lançar a egua ao cavallo para que a cubra.

Acavalleiradas, *adj. f. pl.* (bot.) folhas conchegadas, quando umas cobrem as outras, do modo que as duas margens da folha exterior abarcam as duas da folha interior, e convergem sobre a nervura dorsal della, como nos lirios, juncos, e algumas grammas. Estas folhas, segundo a figura que apresentam juntas, são denominadas *bigameas* ou *trigameas.*

Acaviaca, *s. m.* (h. n.) ave da Nigricia.

Acaweria, *s. f.* (bot.) arbusto da ilha de Ceylão. Da sua raiz, que é amarga, se servem os naturaes do paiz como antidoto contra todos os venenos. Nas boticas se lhe dá o nome de raiz de serpente.

Acaxi, (geogr.) cidade do reino de Fatima, na ilha de Niphon, no Japão, situada perto da costa ao SO. de Meaco.

Acazdir, *s. m.* (alchim.) nome dado ao estanho puro.

Aça, (braz.) appellido nobre em Portugal, que veiu de Hespanha na pessoa de Lopo Rodrigues de Aça, em tempo de el-rei D. Fernando I.

Açaabarcar. V. *Açambarcar.*

Açaagadòr, *s. m.* (ant.) açacalador.

Açaalmado. V. *Açalmado.*

Açabarcar. V. *Açambarcar.*

Açacal, *s. m.* (Arab. *assacá*, participio do verbo *sacá*, regar, dar de beber); (ant.) aguadeiro; que acarreta agua.

Açacaladamente, *adv.* (p. us.) polidamente.

Açacalado, a, *p. p.* de açacalar, e *adj.* brunido, lustroso, polido.

Açacalador, *s. m.* artifice que pule e alimpa as armas brancas.

Açacaladúra, *s. m.* acção e effeito de açacalar.

Açacalar, *v. a.* (Arab. *assacal*, part. do verbo *sacala*, alimpar, brunir espadas, etc.) polir, alimpar, brunir as espadas o outras armas brancas; (fig.) aperfeiçoar, apurar (o engenho).

Açacanhão, *s. m.* (ant.) que calca aos pés.

Açacanhar, *v. a.* (ant.) pisar aos pés: talvez significava acalcanhar.

Açafata, *s. f.* (paço) moça do açafate, criada que traz e apresenta os vestidos e toucados ás pessoas reaes.

Açafate, *s. m.* (Arab. *assafate*) cestinho tecido de vimes de tres ou quatro dedos de altura, sem arco nem azas, que serve ordinariamente para trazer a costura, a roupa, etc.

Açafra, *s. f.* (ant.) V. *Safra.*

Açafrar, *v. a.* (ant.) fazer-se esquivo, arisco, desdenhoso ou intractavel.

Açafrão, *s. m.* (Arab. *azzafarán*, deriv. do pers. *zadfer*): (bot.) planta que dá flôres azues e de raiz bulbosa: —(Arab. *saffar*, desenhar); (naut.) o largo do leme junto á patuleta, o qual serve de facilitar o seu movimento.

Açafrôa, *s. f.* (bot.) planta indigena do Egypto, e hoje cultivada na Europa.

Açafroadissimo, *sup.* de açafroado.

Açafroado, a, *p. p.* de açafroar, e *adj.* de côr de açafrão, ou amarello tostado; (fig.) imperfeitamente instruido (em alguma arte ou sciencia).

Açafroal, *s. m.* terreno plantado de açafrão.

Açafroar, *v. a.* tingir de açafrão ou de côr de açafrão; adubar ou temperar com açafrão.

Açafroeira, *s. f.* (bot.) planta que dá o açafrão: — *do Brazil*, arvore que dá uma flôr branca, cujas petalas estão pegadas a um calix amarello. Dá uma tintura como açafrão na côr, e usa-se nos guizados; a flôr é mui cheirosa, e cáe todas as manhãs: é a mesma que na India chamam arvore triste.

Açafról, *s. m.* (bot.) açafrão agreste, ou as plantas que o produzem. Ha delle duas variedades: — do outono, por florescer nesta estação: — da primavera, por florescer neste tempo.

Açaimado, etc. V. *Açamado*, etc.

Açalhar, *v. a.* (ant.) V. *Salhar*.

Açalmado, a, *p. p.* de açalmar, e *adj.* provido de açalmo.

Açalmamento, *s. m.* (fortif.) na antiga fortificação militar portugueza significava defensão, guarda, provimento, reparo.

Açalmar, *v. a.* (ant.) prover, bastecer de munições de guerra ou de bôcca (praça fortaleza).

Açalmo, *s. m.* (Lat. *salmagum, salmaga, pl.* conservas de escabeche); (ant.) provisão, bastimento de bôca e guerra, madeiras, ferros, etc.

Açamado, a, *p. p.* de açamar, e *adj.* a que se pôz focinheira para não morder (cão, cavallo); (braz.) na Armaria diz-se de todo o animal que tem açamo de differente esmalte.

Açamar, *v. a.* (Arab. *açame* ou *acamma*, do verbo *camma*, ligar, refrear, cobrir) pôr açamo; (fig.) fazer calar, refrear, subjugar.

Açamarcar, *v. a.* (ant.) o mesmo que açambarcar.

Açambarcar, *v. a.* (deriv. de *a si abarcar*); (ant.) atravessar mercadorias: — *as portas*, lançar-lhes travessas para ninguem poder entrar nas casas.

Açamo, *s. m.* cabrestilho com que se prende o focinho aos cães, aos furões, etc., para que não mordam ou comam; (fig.) pôr açamo a alguem; refreá-lo, reprimi-lo.

Açanhar, etc. V. *Assanhar* e derivados.

Açareira, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães: — outra na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Açarilhado, a, *adj.* (bot.) diz-se dos ramos quando são dispostos aos pares, de modo que formam uma cruz, quando se approximão uns dos outros; diz-se igualmente do troneo quando tem ramos oppostos, e o par superior cruza o inferior, como se observa na *mercurial*, etc.

Açárira, (myth. ind.) um dos nomes de Kâma, deus do amor.

Acca, (myth. rom.) uma das companheiras da guerreira Camilla, na Eneida de Virgilio. *Acca-Faustula*, ama de Romulo e Remo.

Accabiconitas, (geogr.) povo da Mauritania, ao pé do monte Atlas. Deriva o seu nomo de *Accabicus Murus*, cidade antiga, edificada pelos carthaginezes, perto das columnas de Hercules.

Accacugna, (geogr.) montanha da America, no Perú.

Accaêes, *s. f. pl.* (antiguid.) festas romanas denominadas tambem Aecas. V. *Larentales*.

Accáia, (geogr.) cidade da tribu de Judá, no deserto de Theruc, da qual se falla no livro de Josué.

Accana ou Grande Daphnon, (geogr.) antiga cidade maritima da Ethiopia, situada entre a de Cabo, e a dos Aramates, pouco distante da montanha dos Elefantes.

Accaro, *s. m.* (mus.) antigo instrumento rustico.

Accaron, Acron, e **Ahakron,** (geogr.) cidade (uma das cinco Satrapias dos Philisteus, que coube por sorte á tribu de Judá, na primeira divisão de Josué, e depois á tribu de Dan), na qual se adorava o idolo *Mosca* ou *Beelzebuth*, primeiro numen dos accaronitas. Alguns confundem esta cidade com a torre de Straton, em cujo logar Herodes o Grande edificou a cidade de Cesaréa da Palestina.

Accaronitas, (h. s.) habitantes da cidade de Accaron; restituiram a area do Senhor, para se livrarem das doenças e castigos que experimentaram á sua vista.

Accatucci, (geogr. ant.) antiga cidade da Hespanha, que, dizem, estava situada na estrada que vai de Tarragona a Carthago Spartaria, hoje Carthagena, a 28 milhas de Acca.

Accayra, *s. f.* (antiguid.) nome que antigamente se deu á peleja da pedra arremessada com funda.

Acção, *s. f.* (Lat. *actio*, de *actum*, sup. de *ago, ere*, fazer, obrar; rad. *acus*, aguilhão; gr. *aké*, ponta, cousa aguda, que excita, pica, estimúla; origem. A desinencia *tio* é contracção de *itio*, de *eo, ire*, e exprime o movimento actual de ir, proceder) operação do agente; acto, feito, obra, ou exercicio de qualquer potencia ou cousa activa; postura, figura ou geito do corpo, ou de alguma das suas partes: diz-se neste sentido das pinturas, estatuas, etc.: —, gesto ou movimento de braços e corpo com que o orador, actor, ou qualquer pessoa, fallando, acompanha a voz, e anima as expressões para lhes dar a força e viveza correspondente: — (jurid.) é uma demanda judicial fundada em um titulo, ou na lei, pela qual se requer que aquelle, contra quem se intenta, haja de dar, fazer ou não fazer alguma cousa, ou que seja a isso condemnado pelo juiz. As *acções* dividem-se em pessoaes, reaes e mixtas; nós intentâmos a — pessoal contra aquelle que nos é obrigado por uma de quatro causas, d'onde póde derivar-se a obrigação pessoal. Estas causas são o contracto, o quasi-contracto, o delicto e o quasi-delicto. A — real é a que intentâmos para nos fazermos metter na posse de uma cousa, de que outro é detentor, e que nos pertence. Se o detentor nega a propriedade ao auctor, a este incumbe provar a sua propriedade, aliás perde a causa: — mixta, é a que é a um tempo pessoal e real, isto é, quando tratâmos de reivindicar uma cousa que nos pertence, e pedimos ao mesmo tempo o pagamento, no que lhe é accessorio. A — como meio pratico é ordinaria, summaria, e summarissima. Summaria quer dizer abreviados os tramites da praxe ordinaria do processo; e summarissima importa a discussão de plano, sem formulas. As duas ultimas pertencem entre nós todas as acções commerciaes, como veremos das obrigações d'onde derivam, em seus respectivos logares. Diz-se — civil, a que resulta dos contractos, ou quasi-contractos, delictos, ou quasi-delictos, e que tem o seu fundamento em direito civil. Diz-se — criminal, aquella cujo conhecimento a lei attribue exclusivamente aos tribunaes encarregados de perseguir e reprimir os crimes. Tambem se diz — civil, aquella cujo conhecimento é ordinariamente attribuido aos tribunaes civis, ou cuja decisão se confia a arbitros: — publica, a que nasce de crimes e delictos, e que póde ao mesmo tempo, e ante os mesmos juizes, ser intentada e seguida. Diz-se — confessoria, a que tem por objecto conservar um direito adquirido real ou pessoal na propriedade alheia, como uma servidão. Diz-se — contraria em distincção da directa, a que a lei concede ao que contrahiu uma obrigação contra aquelle em cujo proveito a contrahiu, afim de obter o embolso das despezas da execução, como no caso do mandato e commissão. Esta — é mui frequente em commercio: — directa, é a — pessoal que nasce da obrigação principal em proveito daquelle em cujo favor é contrahida, contra o que é obrigado, afim de constrangê-lo a executá-la. E' pois a — o direito e o meio de pedir a satisfação de uma divida, e deriva de uma obrigação. Dos diversos contractos portanto nasce sempre uma — que pela natureza e effeitos do contracto se conhece. Ninguem é obrigado a ceder a — por um facto voluntario de terceiro, porque isso seria uma violencia impropria do direito natural que cada um tem.

Entre commerciantes distinguem-se as seguintes acções: — *de avarias*, (commerc.) é a que compete ao segurado contra o segurador para reparação da perda parcial, ou deteriorações da cousa segurada (*Rogron*). — *cessionaria*, é a que compete a qualquer, que negociou, comprou, herdou ou adquiriu por titulo legitimo algum direito, e acção resultante do contracto, e causa de débito válido, contra o devedor originario, e contra o expromissor; — *condicticia*, compete ao que prestou, ou traspassou alguma cousa a outro na esperança e ajuste de prestação, ou cousa honesta ou equivalente: — *da evicção* ou *auctoria*, é o jus que tem o comprador de boa fé para regressar contra o vendedor ou traspassador de alguma cousa alheia obrigada, para que venha a defender, e segurar-lhe, ou pagar-lhe o valor recebido, com os prejuizos e interesses: — *da gestão dos negocios*, se é directa, é a que se dá ao senhor da cousa, seus herdeiros, etc., contra o gestor dos negocios, que espontaneamente delles se encarregou; se é contraria, compete ao gestor dos negocios contra o senhor da cousa, herdeiros, etc. — *de proposição* e *caixaria*, é a que compete ao proponente contra seus propostos, e acreditados em negocios domesticos, ter-

restres e maritimos para exigir contas dos ditos, e a estes para satisfação de seus salarios e justas despezas: — *de commodáto*, é para restituir em especie a cousa, com os legitimos fructos e interesses da demora: — *de crédito*, que tambem se diz *constitutoria*, rege-se pelas regras juridicas de *Pecunia constituta*, e tem logar em toda a obrigação de escriptura publica, procedido de qualquer legitima transacção mercantil, qualquer que fosse a causa originaria do débito; por exemplo: de compra, e venda, emprestimo, etc.; reduzida a méra obrigação chirographária, para se pagar em dinheiro: — *de dólo*, é quando nos contractos se procedeu de má fé e engano: — *depositária*, se é directa, é a que compete a quem fez o deposito contra o depositario e seus herdeiros para entregar a cousa depositada em especie; se é contraria, compete ao depositario contra o depositante para obter a indemnisação das despezas da guarda do deposito. Em direito civil diz-se especialmente, acção *in-factum*: — *directa ex-vendito*, é a que compete ao vendedor para haver do comprador o preço justo no tempo e logar convencionado; e ao comprador compete a acção contraria para haver do vendedor a cousa comprada: — *de mutuo*, é a que se propõe para reembolso de dinheiro emprestado, ou outras mercadorias, para serem restituidas em genero: — *de stellionáto*, compete contra todo o que commetteu com astucia alguma impostura e burla prejudicial a outro: — *do indébito*, compete áquelle que em boa fé pagou o que realmente não devia, ou mais do que devia: — *do mandato*, se é directa, é a que compete ao commmittente, constituinte, mandante e proponente, contra o commissario, procurador, mandatario, e caixeiro, que não executou a commissão, procuração, etc., depois de a haver aceito, ou excedeu os limites prefixos; a contraria, é do commissario, procurador, etc., contra o committente, constituinte, etc.; — *edilicia*, que se divide em redhibitória e estimatoria; dirigem-se ambas para se enjeitar a cousa comprada, permutada, ou dada em pagamento, porque tinha algum vicio occulto, e não manifestado pelo vendedor: — *exercitoria*, é a que compete a qualquer que tem contracto com o mestre do navio, ou com o respectivo proprietario: — *fidejussoria*, é a que compete ao crédor contra o que abonou a divida, simplesmente, ou como principal pagador. Em direito chama-se esta acção *ex-stipullatu*: — *hypothecaria*, ou quasi *serriana*, é semelhante á precedente; dá-se contra qualquer terceiro possuidor, que retem a cousa que foi obrigada ao penhor, para a restituir, ou pagar a divida com todos os legitimos interesses: — *institutoria*, é a que compete a qualquer que tratou com a pessoa publicamente proposta, e autorisada por quem a propôz para alguma negociação e mercancia terrestre em praça, casa, loja ou taverna: — *pignoraticia*, se é directa, é a que se dá ao devedor, quer fosse elle ou não o proprio dono do penhor, que pagou plenamente a divida contra o mesmo crédor, para lhe restituir a cousa em penhor, e resarcir-lhe os interesses e damnos provenientes da demora; se é contraria, é a que se dá ao credor contra o devedor para obter o seu pagamento e indemnidade: — *regressiva* (o recurso em garantia), é quando o portador da letra não póde amigavel e extrajudicialmente obter segurança ou satisfação da letra, e é obrigado a usar de demanda e compulsoria judicial: — *reivindicatoria*, é a que compete ao senhor da cousa para reivindicar a sua cousa de onde estiver: — *rescisoria*, é a que compete ao comprador para rescindir a venda, ou compôr-se o preço justo, no caso de lesão ou retracto convencional: — *revocatoria*, que em direito civil se chama *acção in factum pauliana*, é a que compete aos crédores para desfazerem a venda, doação o alienação feita com fraude e prejuizo de seus créditos anteriores ou privilegiados: — *sequestraria*, é da mesma natureza que a depositaria, apezar de ser nesta o deposito por autoridade publica, nos sequestros e penhoras judiciaes: — *social*, é a que compete aos socios para as contas reciprocas da sociedade. Se a questão é entre os socios e o caixa da sociedade, a acção é propriamente de mandato ou proposição: — *tributoria*, é da mesma natureza que a precedente, e compete aos que trataram com o escravo ou filho autorisado a negociar em qualquer trafico pelo senhor e pao, ou que commerciavam com conhecimento, consentimento e licença destes: — *verbal*, (dir.) diz-se daquella que se julga em audiencia, como as de pequenas quantias, e as que se chamam *acções de alma*, que são aquellas em que a parte é citada para um juramento decisivo; e chamam-se de alma, porque lh'o deixam na sua consciencia: — libello ou arrasoado que se offerece em juizo para demandar algum réu: — (pic.) é quando o cavallo se põe em movimento. Tambem se diz que a bôca do cavallo está em acção quando elle masca o freio: — (diplom.) fallando-se dos antigos concilios, é o mesmo que sessão ou acta: — algumas vezes se dá este nome ao canon da Missa: — (alimentar uma), é pagar exactamente, em seus tempos devidos, os interesses e lucros de uma acção: — *indifferente*, (theol.) é a que nada influe nos costumes; a que por si não produz nem bem nem mal moral: — *meritoria*, é a que fazemos ajudados da graça do Senhor: — *publica*, isto é, arenga, discurso, oração, sermão. Diz-se do orador, do declamador, do actor; e consiste na pronunciação o no gesto: — (unidade d'), diz-se de uma peça de poesia, e particularmente de uma comedia, ou daquella parte della, cujo entrecho, seguido e regular, está conforme a rasão e a lei. Nas peças dramaticas ha unidade de acção, de tempo e de logar: — (milit.) batalha; choque, recontro. Estar em —, diz-se das tropas, quando actualmente estão em alguma operação de guerra: — (poet.) assumpto, argumento ou materia principal do poema epico ou dramatico: — (commerc.) somma de dinheiro determinada com que se entra para compôr o capital de alguma companhia, e se diz ter tantas acções quantas são as sommas com que se entrou: —, fracção do fundo social. A reunião das acções fórma o capital da sociedade. Estas acções em regra são classificadas entre as cousas moveis; podem todavia suppôr-se tambem immoveis, e como taes são reputadas as dos bancos pelo privilegio de poderem vincular-se, etc. As acções são divisiveis em quinhões de acção, a que se dá o nome *coupon*, de origem francez, e que dizemos *cupão*, *cupões* em phrase commercial corrente. O titulo da acção de uma companhia chama-se *apolice*, e assim se diz apolice no significado de *acção*: — *de graças*, acto devoto e humilde com que se dão graças a Deus pelos beneficios recebidos: — ou *acções*, *pl.* (ant.) o mesmo que actas, como hoje se diz: — (mechan.) movimento de um corpo que obra em outro, ou que faz esforços para obrar: — (phys.) certos effeitos momentaneos que consomem toda a força de obrar de qualquer cousa; *v. g.*, a mina rebentada nada tem de —: — (med.) movimentos produzidos no corpo, que concorrem para a economia animal. Dividem-se estes movimentos em acções vitaes, naturaes e animaes. As vitaes são aquellas que o animal precisa para viver um momento, tal é o movimento do coração; as naturaes são as menos essenciaes á conservação da vida do animal, como a digestão dos alimentos, e a sua transmutação em sangue; pois sem ellas póde existir algum tempo. As animaes são as que constituem os sentidos, affectos, etc.: —, funcções de differentes partes do corpo humano, exteriores ou interiores.

Accedecan, (hist.) dignidade no reino do Hidalcão, que corresponde á de condestavel do reino.

Accedente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *accedens*, p. a. *de accedere*); (forens.) que se conforma, que accede. *Crédor* —, aquelle que accede ao compromisso concedido pelos outros crédores.

Acceder, *v. a.* consentir, adherir; entrar em liga ou tratado já concluido entre outros: — *ao voto de outros*, conformar-se, ajuntar-se aos votantes: — *ao compromisso*, (dir. mercantil) subscrever com os mais crédores.

Acceitação, Acceitado, etc. V. *Aceitação*, etc.

Acceleração, *s. f.* acção de accelerar; pressa; precipitação, inconsideração, fogo demasiado em obrar: — (mecan.) augmento de velocidade que recobem os corpos em movimento; um corpo que cáe livremente por effeito do seu peso adquire a cada instante da sua quéda uma — de velocidade; um corpo lançado de baixo para cima por uma força qualquer experimenta pelo contrario uma diminuição de velocidade: — *diurna das estrellas*, (astron.) adiantamento que se observa diariamente no seu nascimento o occaso, o na sua passagem pelo meridiano: — *dos planetas*, movimento proprio dos planetas do occidente ao oriente, segundo a ordem dos signos: — *média da lua*, este movimento é mais rapido nos tempos modernos do que nos antigos;

Helley descobriu esta —, que, segundo elle, é de 10" em cada seculo; — (physiol.) crescimento de velocidade que experimenta o movimento de algum orgão ou de alguma funcção, e especialmente o movimento da circulação sanguinea; *v. g.*, — do pulso; do sangue. Quando a — do sangue é excessiva, o coração, os pulmões, o cérebro, as arterias, etc., estão expostos a graves accidentes; (fig.) promptidão com que se executa qualquer cousa.

Acceleradamente, *adv.* apressadamente, com presteza e velocidade; precipitadamente, inconsideradamente.

Acceleradissimamente, *adv. sup.* de aceleradamente.

Acceleradissimo, a, *adj. sup.* de accelerado.

Accelerado, a, *p. p.* de accelerar, e *adj.* veloz, ligeiro, que se move com presteza; (fig.) fogoso, precipitado, ou violento em obrar.

Acceleradôr, *s. m.* (Lat. *ad, celerare*, avançar para; do rad. *celer*, prompto, veloz); (ant. e anat.) que accelera, que apressa o movimento. Diz-se no masculino de alguns musculos, mas principalmente do musculo *bulbo cavernoso*: —, nome dado aos principaes musculos das partes geradoras no homem, porque contrahindo-se, comprimem o bulbo da uretra sobre o qual estão collocados, e acceleram a emissão da urina ou do semen.

Acceleramento, *s m.* (ant.) V. *Acceleração.*

Accelerante, *adj. dos 2 g.* que accelera: força—.

Accelerar, *v. a* (Lat. *accelerare; ac* por *ad, celer*, veloz; des. inf. *are*) apressar, aligeirar, fazer andar ou mover de pressa, abreviar, fazer que succeda com promptidão e brevidade; adiantar, antecipar, promover; encurtar o têrmo do desenvolvimento; *v. g.*, da rasão.

Accelerar-se, *v. r.* dar-se préssa, apressar-se; agastar-se, apaixonar-se, irar-se.

Acceleratriz, *s. f.* (mecân.) principio ou força que, continuando a obrar sobre um corpo movel depois da sua partida, exerce assim uma impressão que a cada instante lhe communica um augmento de velocidade. A força acceleradora, ou acceleração de movimento produzido por uma força motora, obrando sobre um corpo dado, é directamente proporcional ao corpo posto em movimento.

Accendalha, *s. f.* todo o genéro de âparas que os carpinteiros tiram das taboas; garavatos, palhinhas, etc.; (fig.) a preguiça administra — ou isca aos vicios.

Accendedôr, *s. m.* (ant.) o que accende.

Accender, *v. a.* (Lat. *accendere, ac* por *ad*, e *candere*, accender) pôr fogo, fazer que uma cousa se inflamme e arda; atear, fazer pegar fogo. Diz-se — alguma cousa em fogo: — fogo em alguma cousa, isto é, pegar-lhe fogo, fazê-la arder; (fig.) excitar, inflammar, instigar, irritar (o animo, as pessoas); augmentar, avivar, fazer crescer em vigor e força (a peleja o tumulto, as paixões).

Accender-se, *v. r.* pegar-se, atear-se; crescer, augmentar-se, avivar-se; arrebatar-se, transportar-se pela força de alguma paixão, principalmente da ira. Neste ultimo sentido rege a prep. *com* ou *em*; *ex.* accender-se *com* desejos; accender-se *em* amor.

Accendidissimo, a, *sup.* (p. us.) de accendido.

Accendido, a, *p. p.* de accender, e *adj.* Applica-se ás pessoas a respeito das paixões: — em furia; de amor: *côr* —, muito viva.

Accendimento, *s. m.* acção de accender; (fig.) fervor, ardor, commoção vehemente no animo para obrar alguma cousa; viveza, actividade de alguma paixão, ou de cousa que se escandece com o sangue. Diz-se das qualidades do animo.

Accendões, *s. m. pl.* (Lat. *accendones*, de *accendere*, inflammar, animar) nome que davam áquelles que, nos jogos do circo, animavam os gladiadores para o combate.

Accendrado, accendrar, etc. V. *Acendrado, etc.*

Accensão, *s. f.* (p. us.) o mesmo que accendimento.

Accenso, *s. m.* (Lat. *ad*, a *census*, renda); (jurisp. feud.) especie de contracto pelo qual o senhor de uma propriedade a entregava a outro individuo, para a disfructar mediante o respectivo fôro ou renda. Havia — temporario e perpetuo.

Accenso, *s. m.* (Lat. *accensus*, de *accensere*, alistar; do rad. *census*, lista) era, na milicia romana, um termo vago e generico, que significava supranumerario. Quando Servius Tullius creou os accensos, a legião, que era de tres mil homens, foi elevada a quatro mil. Segundo Festus, os accensos eram soldados supplementares destinados a substituirem os homens que iam ficando fóra de combate. Tito Livio dá a entender que os accensos eram tropas irregulares pouco estimadas. No quarto seculo já se não encontram accensos na historia romana. No tempo da baixa latinidade, dava-se o nome de *accensus militaris* aos cabos das tropas do genero daquellas que então se designavam com a qualificação de *Bandos*: —, official publico em Roma, encarregado de convocar o povo ás assembléas, de assistir ao pretor no exercicio das suas funcções, e de lho indicar as horas em voz alta. (Neste sentido *accensus* vem de *accere*, convocar.)

Accento, *s. m.* (Lat. *accentus* de *acrentum*, sup. de *accino*, formado de *ad cantum*, para o canto) tom da voz com que se profere alguma cousa; harmonia que resulta da ajustada mistura das syllabas breves e longas no verso; modulação, consonancia produzida pela proporcionada variedade de sons na musica: — *prosódico* ou *grammatical*, inflexão da voz com que se pronuncia em cada dicção alguma das suas syllabas, independentemente das outras palavras ou da significação da phrase: — *oratorio*, é a inflexão da voz com que se pronuncia convenientemente alguma phrase interrogativa, admirativa ou pathética: — *logico* ou *raciocinal*, é aquelle que indica a maior ou menor relação e analogia que tem entre si as idéas e as proposições: — *orthographico*, é um signal que se põe sobre alguma dicção para denotar o seu differente tom. Estes são de tres especies: agudo, grave e circumflexo: agudo é o que levanta mais a voz, e tem esta figura *á*; grave é o que a faz abaixar; *v. g.*, *à*; circumflexo é o que participa de ambos, e assim tem a figura que aqui se vê, *â*.

Accento nacional, *s. m.* inflexões de voz proprias a uma nação. Existe uma relação incontestavel entre a nossa constituição physica e as nossas paixões, entre os nossos gostos e o estado dos nossos orgãos. Assim o som da voz, considerado como resultado da organisação do larynge, é ao mesmo tempo um indicio das nossas paixões e dos nossos instinctos. E' uma especie de segunda physionomia, uma manifestação espontanea da vida interior; a vivacidade ou molleza da articulação, a aspereza ou doçura das inflexões, a repetição de certas cadencias, estão sempre em relação com os costumes, com o genio dos differentes povos. O syrio voluptuoso não falla como o thrace grosseiro; o sybarita doce não falla como o aspero spartano. Assim em cada paiz, o clima, a organisação physica, os usos da vida, exercem uma influencia sensivel no caracter da linguagem. Os habitantes dos paizes quentes precisam uma respiração mais frequente para renovar o ar dos pulmões; é este o motivo por que empregão maior numero de vogaes. O frio produz um effeito inteiramente opposto, d'ahi procede que as linguagens do norte se distinguem por articulações dentaes, sibilantes, nasaes. Havendo assim um accento particular aos climas, poderá duvidar-se de que tambem haja algum que nasce dos movimentos da alma? Cada paixão exprime-se por uma inflexão particular da voz. Um carater violento e grosseiro tem geralmente um accento aspero. A palavra aspera, vehemente, breve, pertence a uma vontade inflexivel. Tem-se observado que os homens de temperamento lymphatico fallam pouco e compassadamente, como se receassem que lhes fugisse a ideia, como os inglezes e os hollandezes. Os francezes, pelo contrario, são falladores e communicativos. Um accento ingrato, agudo, denota commummente um caracter falso. A dissimulação e a perfidia, pelo contrario, occultam-se sob uma linguagem artificiosa. Uma voz abemolada, doce, vagarosa, pertence ao lisongeiro e hypocrita; é o tom do intrigante que quer illudir. O *pensador* tem uma especie de evidencia auditiva que lhe permitte de ajuizar do caracter dos homens segundo o orgão vocal. Se a voz é o interprete do coração, tambem exerce sobre elle um imperio irresistivel; por isso os grandes oradores nada poupam para dar á sua voz toda a extensão, toda a energia possivel. Uma articulação distincta, uma pronuncia correcta, formam grande parte da eloquencia.

Accentuação, *s. f.* (gram.) acção e effeito de accentuar; nota dos accentos na orthographia.

Accentuado, *p. p.* de accentuar, e *adj.* a que a voz imprime som dominante; marcado com accento ortographico.

Accentuar, *v. a.* pronunciar as syllabas com seu accento e devido tom; pronunciar com accento prosodico ou oratorio; figurar sobre as vogaes o accento ortographico.

Accepção, *s. f.* (Lat. *acceptio*, de *accipere*, receber, tomar) sentido ou significação em que se toma alguma palavra: — (ant.) acção de receber: — *de pessoas.* V. *Acceitação.*

Acceptação, Acceptado, Acceptador, Acceptante, Acceptar, Acceptavel, Acceptissimo, a, Accepto, a, (ant.) V. *Aceitação, Aceitado,* etc.

Acceptilação, *s. f.* (dir. rom.) quitação ou perdão que o credor dá ao devedor sem receber a paga.

Accersitôr, *s. m.* (antiguid. rom.) nome que alguns autores dão ao escravo encarregado de preceder e annunciar seu senhor.

Accêso, a, *p. p. irr.* de accender, e *adj.* abrazado, inflammado, ateado, pegado, vivo, activo; (fig.) arrebatado, transportado. Rege *com, de* ou *em;* (idem) diligente, afervorado; vermelho, incendido, abrazeado; (rosto) raivoso, embravecido; (pessoa) vehemente, forte, que move com violencia. Diz-se das paixões, e applica-se particularmente ás guerras, contendas, etc.

Accessão, *s. f.* (Lat. *accessio, onis*, de *accedere*, approximar-se, achegar-se, sobrevir) augmento; accrescentamento, cousa que se ajunta e accresce a outra; o acto de acceder; entrada, chegada: — (forens.) um dos modos de adquirir direito a alguma cousa; acto de adherir, adhesão: — (med.) crescimento de febre.

Accessional, *adj. dos 2 g.* (med. e p. us.) que tem accessos (febre): — que se ajunta a outra cousa.

Accéssit, *s. m.* termo tomado do latim para significar a recompensa que se dá áquelle que obteve o maior numero de votos, depois do outro concorrente, que alcançou o premio principal.

Accessivas, *adj. f. pl.* (bot.) as partes da flôr, ou corôlla, a que Linneo chama nectario.

Accessivel, *adj. dos 2 g.* a que se póde chegar facilmente; (fig.) tratavel, conversavel, facil em dar audiencia. *Cousa —,* que se póde conseguir.

Accésso, *s. m.* (Lat. *accessus*) chegada, entrada; approximação; admissão ao trato ou communicação com alguem; augmento, elevação em posto ou dignidade; copula, ajuntamento carnal de homem com mulher: — (forens.) um dos modos de adquirir direito a alguma cousa, como por justa promessa, estipulação, compra etc.: — (med.) ataque de febre; epilepsia; reunião ou successão de symptomas que deixam intervallos de melhoria ao enfermo. É um abuso empregar — como synonymo de paroxismo: o primeiro é o principio da enfermidade, o segundo o seu maior grau: — *do sol,* (astron.) movimento com que o sol se avisinha do equador: — e *recésso,* acção de se approximar, ou de se apartar de algum termo fixo: — (dir. can.) este termo designa um modo de concorrer á eleição definitiva de um papa quando os votos estão muito divididos; então os cardeaes que votam por — desistem do seu primeiro voto, escrevem sobre uns bilhetes *accedo domino,* etc. isto é, *accedo a.* Procede este uso do antigo modo de deliberar do senado romano. Quando um senador era da mesma opinião que outro, erguia-se dizendo: *accedo ad sententiam,* accedo á opinião, etc.

Accessoriamente, *adv.* secundariamente, como por accrescentamento ou dependencia principal.

Accessório, a, *adj.* (Lat. *accessorius*) que anda annexo e acompanha o principal, ou delle depende: — *s. m.* o que se ajunta ao principal, ou anda annexo a elle; *ex.* roubos, damnos e injurias são *accessorios* da guerra: — *s,* (pint.) objectos que se fazem entrar n'uma composição, a fim de a embellesar, sem comtudo lhe serem absolutamente necessarios, diz-se, por *ex.*, de um quadro: estes *accessorios* contribuem pouco para o effeito geral da composição: —, (pharm.) mudanças que sobrevêm a um medicamento, por circumstancias exteriores, e que lhe augmentam ou alteram a virtude: — (scient.) diz-se por opposição ás sciencias fundamentaes daquellas que lhe servem de auxiliares. A archeologia, a numismatica, a chronologia e a geographia, são sciencias accessorias da historia. A medicina tem por sciencias accessorias a chimica, a botanica, a physica, etc. Na educação, o estudo de mathematicas devo simplesmente ser considerado como — : — *s* (anat.) certas partes que acompanham outras. As partes accessorias, ou simplesmente os accessorios do olho, são as sobrancelhas, as palpebras, as vias lacrymaes, etc.: — (miner.) chamam-se partes constituintes accessorias de um rochedo aquellas que algumas vezes se encontram disseminadas uniformemente e em quantidade notavel: — (physiol.) certos phenomenos que só ligam como seguimento, ou como dependencia a outros phenomenos essenciaes e primitivos. Tal como, no acto da respiração, o effeito dos movimentos do diaphragma sobre as visceras abdominaes, sobre a circulação, e por extensão sobre toda a economia: — (pathol.) causas morbificas pouco activas, symptomas pouco importantes, signaes de pouco valor; meios therapeuticos pouco energicos que servem de auxiliares a outros: — (theat.) certos objectos portateis que podem ser necessarios na representação, como mobilia, armas, utensilios, cestos de flôres, cartas, bolsas de dinheiro, etc.

Acchitas, (geogr.) povos da Arabia, perto do mar Vermelho.

Accho, (geogr.) cidade da Phenicia.

Acci ou **Accitum,** (geogr. ant.) cidade da Hespanha ao E. da Betica.

Accia, (geogr.) antiga cidade de França na Corsega, cantão de Ampugnani. Só existe hoje desta cidade uma igreja em ruinas, a 8 leguas SSO. de Bastia.

Acciaco, a, *adj.* (Lat. *actiacum*) pertencente ao promontorio Accio, no Epiro.

Acciacas, *s. f. pl.* (myth.) festas em honra de Apollo.

Accib, *s. m.* (ant.) nome barbaro com que outr'ora se designava o chumbo.

Accidencia, *s. f.* (philos.) termo inventado por Kant); qualidade, estado, possibilidade de ser do accidente.

Accidentado, a, *adj.* (eng.) irregular, desigual. Diz-se do terreno, da superficie. *Terreno —,* cortado de montes, ou outros accidentes.

Accidental, *adj. dos 2 g.* (Lat. *accidentalis*) contingente, fortuito, casual; que aconteceu por accidente; que não é essencialmente natural em uma cousa, bem que nella exista ou a acompanhe. *Homem —* (oxpres. ant.) agastado, colerico: — (med.) dá-se este nome particularmente á febre, e tambem a qualquer outro symptoma que sobrevem á primeira e principal enfermidade. *Gloria* — (theol.) a de que gozam os bem-aventurados, além da essencial de vêr a Deus. *Ponto* — (perspectiva) ponto na linha horisontal, onde as projecções das linhas parallelas, entre si, mas não perpendiculares á pintura, vem a encontrar-se. *Signaes accidentaes* (mus.) os bemoes e sustenidos que não estão marcados na clave, nem se referem ao modo ou tom principal. *Linhas accidentaes,* as que se accrescentam acima ou abaixo das cinco linhas principaes: — (phys.) causa que sobrevem, e que não está, ou pelo menos parece não estar, sujeita a leis nem a repetições forçadas. Neste caso — é opposto a *constante* o *principal.* A situação do sol em relação á terra é a causa constante e principal do calor durante o verão, e do frio durante o inverno; os ventos e as chuvas são causas accidentaes que muitas vezes alteram e modificam a acção da causa principal.

Accidentalmente, *adv.* por accidente ou casualidade; em os accidentes, isto é, em razão de algumas circumstancias, e não de sua propria constituição e natureza; *ex.*, divide-se a esphera — em esphera direita e obliqua.

Accidentariamente, *adv.* (p. us.) por circumstancias occorrentes, e não seguindo a propria natureza.

Accidentário, a, *adj.* que não é essencial, mas segundario e accessorio V. *Accidental.*

Accidente, *s. m.* (Lat. *accidens*, p. a. de *accidere*, acontecer) casualidade, acontecimento fortuito; successo repentino, e de ordinario adverso; o que não é essencial, nem da substancia das cousas, o que por conseguinte póde estar ou não estar nellas, como a alvura na parede, o calor no

ferro, etc.:—(med.) ataque, accesso repentino de enfermidade ou paixão; indisposição ou molestia que sobrevem repentinamente, e priva dos sentidos o movimento, ou de uma destas cousas. E' um abuso de termos empregar *accidente* como synonymo de *symptoma*. V. esta palavra:—*pl.* (theol.) a figura, a côr, o sabor, etc., que ficam depois da consagração:—(philos.) o que não faz parte integrante da natureza de uma cousa; o que se póde tirar a uma pessoa, objecto ou facto, sem alterar a ideia fundamental que delle se deve ter. *Accidente* é opposto á essencia. A densidade, a côr, a fórma, são accidentes nos corpos: — (artes e officios) pequenos desenhos em relêvo que os conteiros formam sobre as perolas falsas e sobre as contas dos rosarios.

Accio, (geogr.) cidade e promontorio do Epiro, celebre pela victoria que Augusto alcançou de Marco Antonio.

Accio, Acciaco, e **Acteu,** *s. m.* (mythi.) sobrenomes dados a Apollo, do promontorio Accio, onde elle tinha um templo, que se dizia construido pelos argonautas, e que Augusto mandou aformosear. Todos os tres annos celebram-se naquelle sitio, em honra de Apollo, jogos por terra e por mar, a que se dava o nome *Accios* ou *Acciacos*.

Accioca, *s. f.* (bot.) herva do Perú, com varias propriedades medicinaes, que se substitue á do Paraguay.

Accióma, *s. m.* V. *Axioma*.

Accionado, a, *p. p.* de accionar, e *adj.* acompanhado de acção oratoria:—*s. m.* gestos do orador, prégador, actor ou actriz.

Accionadôr, *s. m.* o que gesticula quando falla, lê, etc.

Accionar, *v. a.* (Cast. *accion*, do ablat. lat. *actione*, ou do accusativo *actionem*; *ar*, des. inf.) exprimir por meio de acção; acompanhar um discurso com acção.

Accionário, *s. m.* o mesmo que accionista.

Accionista, *s. m.* o que tem acções no fundo e banco de qualquer companhia de commercio.

Accipiter, *s. m.* (Lat. *accipiter*); (cirurg.) bandagem que se punha nas feridas do nariz, chamada assim pela sua similhança com a garra do açor, ou pelo aperto que ali exercia.

Accismo, *s. m.* (p. us.) termo usado pelos romanos, e adoptado por diversas nações para exprimir a recusação das cousas que se desejam. Assim se diz que uma rapariga, a quem se propõe casamento, responde quasi sempre por um *accismo*.

Acceitano, a, *adj.* e *s.* natural de, ou pertencente a Acci ou Accitum, nome antigo de Guadix.

Acceitum ou **cci,** (geogr.) nome antigo de Guadix, cidade da Hespanha, no reino de Granada, chamada hoje Finiana.

Acclamação, *s. f.* (Lat. *acclamatio, onis*) acção e effeito de acclamar; diz-se particularmente do acto solemne, em que o soberano é reconhecido tal pela voz do povo:—, clamor em louvor; *v. g.*, foi levado entre *acclamações* do povo. *Eleição por*—, aquella em que todos nomêam o eleito de commum consentimento, e antes que se chegue a votar.

Acclamado, *p. p.* de acclamar.

Acclamadôr, óra, *adj.* que acclama; que brada ou pede bradando:—*s. m.* o que acclama.

Acclamante, *adj. dos* 2 *g.* que acclama:—*s. m.* o mesmo que acclamadôr.

Acclamar, *v. a.* (Lat. *acclamare*) dar vozes, levantar clamor por applauso ou approvação. Applica-se especialmente á multidão do povo que annuncia ou celebra com brados algum acontecimento prospero. Tambem se diz quando em publico o soberano é reconhecido tal pela voz do povo: eleger a uma voz para alguma dignidade; (fig.) asseverar concordemente ou a uma voz. Clamar, bradar, dizer em alta voz (p. us.)

Acclimação, *s. f.* (med.) modificação que experimenta o organismo humano com a mudança do clima.

Acclimado, a, *p. p.* do acclimar, e *adj.* afeito ao clima; que medra em clima diverso do natural.

Acclimar, *v. a.* (*ac.* pref., *plima; ar* des. inf.) afazer-se ao clima.

Acclimar-se, *v. r.* afazer-se, acostumar-se ao clima.

Acclive, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *acclivis*, e *clivius*, deriv. de *clino* gr., inclinar) do subida, ou costa acima; em ladeira.

Acco, *s. m.* (art. e off.) nome que se dava antigamente ao pergaminho, ou pelle do bezerro preparada.

Acco, (geogr.) antiga cidade da Grecia, cuja situação se ignora, assim como o tempo em que existiu.

Ac-coinlu, (hist.) familia poderosa que reinou na Armenia-Menor e na Mesopotamia; tinha succedido em 1468 a Cara Coinlu.

Accolin, *s. m.* (h. n.) passaro do Mexico, do tamanho de uma codorniz, que anda continuamente sobre a superficie dos lagos, e se alimenta de pequenos passaros.

Accomack, (geogr.) condado na Virginia, cuja capital é Drumond; tem 21 leguas de comprimento sobre 4 de largura; 15,996 habitantes.

Accommetter e derivados. V. *Acommetter*.

Accommodação, *s. f.* (Lat. *accommodatio, onis*) acção e effeito de accommodar; (fig.) concerto, reconciliação:—, concerto para commodidade, e as commodidades que ha no alojamento; applicação commoda e adaptada; *v. g.*— de sentido a algumas palavras.

Accommodadamente, *adv.* commodamente; proporcionadamente, do modo que convém.

Accommodadissimamente, *sup.* de accommodadamente.

Accommodadissimo, *sup.* de accommodado, muito accommodado, apropriado.

Accommodado, a, *p. p.* de accommodar, e *adj.* proprio, apto, opportuno, conveniente, que tem os commodos conveuientes e necessarios; que tem bous commodos, aposentos ou officinas, ou onde se tem as commodidades proprias de boa vivenda: —, pacifico, tranquillo, manso (homem); moderado, limitado (preço, tributo).

Accommodadura, *s. f.* (p. us.) o mesmo que accommodação.

Accommodamento, *s. m.* acção e effeito de accommodar.

Accommodar, *v. a.* (Lat. *accommodare, adcommodare*, de *commodus*, commodo) ordenar, dispôr, arrumar em boa ordem, ou do modo que convém; pôr em lugar e pousada commoda; adaptar, applicar, conformar:—*alguem a alguma cousa*, dispô-lo para ella:—, socegar, concertar, compôr alguma desavença, disputa, pleito, etc., ou pessoas entre si discordes ou desavindas:—, dar ou conceder a alguem um emprego ou modo de vida com que possa subsistir.

Accommodar-se, *v. r.* adaptar-se, conformar-se ao parecer e vontade de outro:—*ao tempo* ou *com o tempo*, contemporisar, ceder, e cortar por si, conformando-se ao que succede.

Accommodaticio, *adj.* (theol.) *sentido* —, o que se dá ás palavras da santa escritura, applicando-as ou accommodando-as a outro sentido differente daquelle em que se dizem e entendem, segundo a sua propria e rigorosa significação.

Accommodatissimo, a, *sup. irr.* de accommodado; mui adaptavel.

Accommodavel, *adj. dos* 2 *g.* que póde accommodar-se.

Accómmodo, a, *adj.* (p. us.) opportuno, apto; idoneo.

Accompanhar e derivados. V. *Acompanhar*, etc.

Accordado, Accordar, etc. V. *Acordado*, etc.

Accórdo, *s. m.* especie de rebecão italiano de quinze cordas.

Accorrer, *v. n.* (Lat. *accurrere*); (ant.) soccorrer, valer, favorecer (alguma pessoa); accudir, remediar, prevenir alguma cousa.

Accorrer-se, *v. r.* acolher-se, refugiar-se, acudir por auxilio e soccorro.

Accorrido, *p. p.* (p. us.) de accorrer.

Accorrimento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de accorrer; auxilio, adjutorio.

Accorro, *s. m.* (ant.) soccorro. V. *Accorrimento*.

Accous, (geogr.) aldeia de França nos Baixos-Pyrenéos, a 6 leguas de Oloron; 1,606 habitantes.

Accra, (geogr.) cidade da Africa, capital de pequeno reino do mesmo nome, no Aschanti, sobre a Costa do Ouro; 12,000 habitantes. Os inglezes têem ali duas fortalezas, Jame's-Fort e Cape-Coast-Castle.

Accrescentado, Accrescentar, etc. V. *Acrescentado, Acrescentar* e derivados.

Accrescer, Accréscimo. V. *Acrescer*, etc.

Accúbito, *s. m.* (Lat. *accubitus; ac* por *ad*, e *cubitus*, cotovelo, antebraço; em gr. *kubiton*, cotovelo; de *kubô*, curvar, dobrar. Este radical grego, o o verbo latino *cubo, are, itum*, deitar-se, vem do radical egypcio *kôi*, cotovelo); (p. us.) banco, ou assento, de que os antigos romanos se serviam nas mezas; acção de se encostar, reclinar ou descansar o corpo.

Accubitôr, *s. m.* (antiguid.) criado que dormia perto dos imperadores de Constantinopla.

Accngulado, Accngular e derivados. V. *Acugular*, etc.

Accumulação, *s. f.* (Lat. *accumulatio;* do rad. *cumulus*, montão) acção e effeito de accumular, de amontoar varias cousas juntando-as umas ás outras. A accumulação dos productos poupados em capitaes não prejudica o consumo; só muda um consumo improductivo em consumo reproductivo:—(forens.) ajuntamento judicial de muitas acções; (fig.) accumulação de bens, de titulos, de empregos, de provas, etc.: — (rhetor.) figura que consiste em ajuntar em um periodo, sob a mesma fórma, e no mesmo movimento oratorio, um grande numero de circumstancias que desenvolvem a ideia principal: — (med.) ou *accumulamento de sôro*, em alguma cavidade normal ou anormal, nas malhas do tecido cellular: — *do sangue*, em alguma cavidade normal ou anormal nos vasos capillares, como na inflammação; tambem se diz: — ou *accumulamento* ou *concentração*, de forças vitaes, quando os seus effeitos se manifestam mais exagerados em um ponto dado da economia.

Accumuladamente, *adv.* em montão, amontoadamente.

Accumulado, a, *p. p.* de accumular, e *adj.* unido, conspirado, conjurado.

Accumulamento, *s. m.* acção e effeito de accumular; cumulo, montão. Usa-se algumas vezes no sentido figurado.

Accumular, *v. a.* (Lat. *accumulare; ac* por *ad*, e *cumulare*. V. *Cumulo*) fazer cumulo, montão; ajuntar, pôr sobre; *v. g., razões, exemplos*, acarretar sobejamente: — *culpas a culpas*, accrescentar muito: — *autos, aggravos*, (forens.) ajuntar um a outros. Este verbo e o seu p. p. são tomados em medicina na mesma accepção que o substantivo.

Accumular-se, *v. r.* ajuntar-se, augmentar-se: — *a alguma cousa*, abraça-la, segui-la: — *com alguem*, unir-se, associar-se, conspirar.

Accumulativamente, *adv.* em cumulo, de modo accumulativo.

Accumulativo, a, *adj.* o que se accumula ou ajunta ao que estava d'antes. *Artigos* — *s* (forens.) os que se accrescentam aos do libello, contrariedade, réplica e tréplica. *Jurisdicção* —, (idem) a que se dá a um magistrado em tal fórma, que na dita concessão não ficão inhibidos nem privados da sua jurisdicção os demais juizes.

Accupar, etc. V. *Occupar*, etc.

Accuradamente, *adv.* com cuidado, exactamente, com perfeição.

Accuradissimamente, *sup.* de accuradamente; perfeitissimamente.

Accuradissimo, a, *sup.* de accurado.

Accurado, a, *adj* (Lat. *accuratus; ac* por *ad*, e *curare*, de *cura*, cuidado); (p. us.) exacto, feito com perfeição e cuidado.

Accuratissimamente, *adv. sup.* de accuratissimo; (p. us.) exactissimamente.

Accuratissimo, a, *adj.* (*sup. lat.*, e por isso conserva o *t* de *accuratus*) muito exacto, summamente exacto, perfeitissimo.

Accusação, *s. f.* acção de accusar em juizo ou fóra delle; o contexto de palavras em que se concebe a accusação; deducção dos objectos de que se accusa alguem: — *de si mesmo*, reconhecimento da culpa ou erro; reprehensão, imputação de um delicto.

Accusado, a, *p. p.* de accusar: — *s. m.* (forens.) réu: —, *s. f.* ré, criminosa.

Accusadôr, *adj.* que accusa alguem, que lhe imputa uma acção má.

Accusamento, *s. m.* (ant.) accusação.

Accusante, *adj. dos 2 g.* o que accusa, ou se accusa.

Accusar, *v. a.* (Lat. *accusare; ac* por *ad*, e *causor*, de *causa* ou *caussa*, no sentido de culpa, crime) criminar ou denunciar como réu de algum delicto: — *a culpa*, o *crime*, denunciar para se punir: —, culpar, censurar, reprehender; notar; taxar; *v. g., accusam-vos* de pouco sincero. Mostrar, patentear, mencionar, referir: — *a recepção de uma carta*, avisar de a ter recebido.

Accusar-se, *v. r.* denunciar-se a si proprio réu.

Accusativo, *s. m.* (gram.) o quarto caso na declinação dos nomes da lingua latina e grega.

Accusatoriamente, *adv.* (forens.) em fórma, por modo de accusação; com espirito de accusador; como accusador.

Accusatório, a, (forens.) pertencente á accusação, ou a quem accusa ou crimina.

Accusavel, *adj. dos 2 g.* (forens.) que se pode accusar; que merece ser accusado. E' termo novo na lingua portugueza, mas tem boa derivação.

Accusiorum colonia, (geogr.) antiga cidade do Delfinado.

Accar e derivados. V. *Assciar*, etc.

Acebong, *s. m.* (med.) droga medicinal que os chinas do Cantão importam da Batavia.

Acecalar e derivados. V. *Açacalar*, etc.

Acceche, *s. f.* (h. n.) certa qualidade de terra que se encontra no campo de Sevilha, em Hespanha, e que serve para fazer tinta de escrever.

Accdaraeh, *s. f.* (bot.) arvore da Italia, cujo fructo é venenoso.

Accdares, *s. m. pl.* (Lat. *cetaria*, logar do pescaria) redes para apanhar sardinha.

Accdia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *kedos*, cuidado) indifferença que se observa quasi sempre em individuos accommettidos de estados adynamicos e ataxicos intensos; sempre se acompanha de prostração de forças. Póde dar-se em mais casos morbidos.

Accdrenchado. V. *Acolchoado.*

Acéfalo, a, *adj.* V. *Acephalo.*

Accicciira, (geogr.) villa na provincia da Extremadura, em Portugal.

Acceifa. V. *Ceifa.*

Acceifar, etc. V. *Segar.*

Acceifeiro. V. *Segador.*

Acceiradamente, *adv.* (ant.) por aluguel.

Acceirado, a, *p. p.* de accirar, e *adj.* convertido em aço, guarnecido de aço; (fig.) fortalecido, defendido:—, limpo de mato; (fig. ant.) concluido, ajustado.

Acceirar, *v. a.* (Lat. *accire* ou *acciere*, chamar) apalavrar, alugar por preço certo um pinhal, um azinhal, etc.: — (agric.) (*acciro*, terreno inculto) cortar todas as plantas e hervas, deixando o campo a modo de eira, sem folha nem rama, de maneira que se não possa queimar quando se põe fogo no mato visinho: — (*acciro*, aço; *ar*, des. inf.) dar tempera de aço ao ferro; (fig.) fortalecer, roborar.

Acceiro, *s. m.* (Lat. *acies*, côrte, gume) aço: — *pl.* (mar.) barrinhas de aço tocadas na pedra de cevar, e que atravessam a roda da agulha: — (agric.) (gr. *kherros*, terreno inculto) uma ou duas geiras do terra lavrada em redondo de um pinhal ou covão, para que no espaço da lavoura se não crie mato onde possa pegar o fogo: — *adj.* (ant.) de aço. *Voz acceira*, (fig.) muito forte.

Acceis, (geogr.) vasta planicie da Africa, no reino de Fez.

Acceitação, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de aceitar ou receber o que se offerece ou dá; approvação, estima, applauso: — *de pessoas*, affeição, paixão ou inclinação que se tem a uma pessoa: — *de delegação* ou *de transferencia*, (jurid.) acto pelo qual um homem se obriga a pagar o que um outro deu para ser havido delle: — *de letra*. V. *Aceite.*

Acceitado, *p. p.* de aceitar, e *adj.* que se aceitou. V. *Aceitar.*

Acceitadôr, *adj.* que aceita. Usa-se como *s; v. g., de pessoas*, o que favorece mais a uns que a outros, não se-

gundo o merecimento, mas levado de algum affecto ou motivo particular: — (jurid.) é o mesmo que aceitante. O termo — seria sem duvida melhor mesmo nas letras para designar o sacado que a aceita; e delle se serve o alvará de 28 de Novembro de 1746; porém o uso tem adoptado com preferencia a palavra aceitante.

Aceitamento, *s. m.* (p. us.) V. *Acceitação.*

Aceitante, *adj. dos* 2 *g.* que aceita: — (dir. camb.) aquelle sobre quem a letra de cambio é sacada, e que se obriga a satisfazê-la. Chama-se sacado em quanto não aceita. O aceitante de uma letra de cambio é obrigado a satisfazê-la no termo prefixo, e não póde exigir, tendo aceitado, a verificação prévia das contas entre o sacador e o possuidor, ainda que o saque fosse feito por *valor em conta.* (*Baldas.*) O — não póde aceitar condicionalmente, mas póde aceitar só parte da somma da letra. O — póde pagar a letra antes do vencimento se o portador consente, mas neste caso o — responde pela validade do pagamento. Pagando no vencimento e sem opposição, presume-se validamente desobrigado.

Aceitar, *v. a.* (Lat. *accepctare*, freq. de *accipere*, receber; rad. *ad*, e *capere*, tomar) receber o que se dá ou offerece; admittir alguma cousa, conformando-se com ella; approvar, ter por bom; receber em algum logar ou emprego: — *pessoas*, distinguir, favorecer a uns mais do que a outros, não segundo pede a justiça e o merecimento, mas por effeito do affecto ou inclinação particular.

Aceitavel, *adj. dos* 2 *g.* digno de se aceitar ou receber.

Aceite, *s. m.* (commerc.) declaração que o aceitante assigna na letra de cambio, pela qual se obriga a pagar a quantia sacada sobre elle: — (dir. camb.) o — das letras de cambio ou da terra, é, em geral, a promessa obrigatoria, feita ao apresentante, de prestar a solução do dinheiro conteúdo nellas. O termo aceitação seria por certo mais portuguez do que —; o uso comtudo tem legitimado a palavra —. Daquelle usa o alvará de 6 de Setembro de 1790, § 4º, quando diz que a aceitação de uma letra de cambio póde ser reforçada com mais de uma ou duas firmas de negociantes, que ficam obrigados collectivamente com os aceitantes: — *por honra*, chama-se assim o acto pelo qual um terceiro declara aceitar, por conta do sacador, ou de um dos indossadores, uma letra de cambio protestada por falta de — do sacado. Como em quanto não ha protesto não ha prova de recusação do sacador, é evidente que o — por honra só póde ter logar depois do protesto. O interveniente é um *negotiorum gestor* (*Rogron*).

Aceitissimo, a, *sup.* de aceito, mui bem aceito.

Aceito, a, *p. p. irr.* de aceitar, e *adj.* recebido, admittido em algum logar ou exercicio; agradavel, bemquisto: grato, bem recebido, admittido com gosto. Usa-se como *s.*; *v. g.*, ser — a alguem, isto é, ter valimento, favor e familiaridade com elle.

Aceitosamente. V. *Insidiosamente.*

Aceitôso, a, *adj.* (ant.) V. *Accito, agradavel.*

Acela, (geogr.) cidade da Lycia, assim chamada de Acelo, filho de Hercules e de Maladis.

Aceldama, (geogr.) palavra hebraica, que significa *campo de sangue;* é o nome que se deu ao campo comprado com os trinta dinheiros, que Judas tornou a entregar depois da sua traição. Este campo ficava perto do valle de Topha, ao sul do de Josaphat, e servia de cemiterio aos peregrinos que morriam em Jerusalém.

Acelexia, *s. f.* (h. eccl.) antigo ornamento da igreja.

Acelga, *s. f.* (Arab. *celka*); (bot.) certa herva do genero das hortaliças: — *brava*, certa herva do campo de que ha duas especies em Portugal; a primeira é a *Beta sicla* de Linneo, congenero da — vulgar, e indigena dos suburbios de Lisboa; a segunda especie é a planta a que alguns boticarios dão o nome de *Limonio*, e Linneo o de *Statice limonicum.* E' perennal, e floresce no verão.

Acella, (geogr.) famosas covas do condado de Borgonha. A agua que dellas mana, petrifica-se, e representa differentes figuras de columnas, animaes, sepulchros, e outras imagens informes da natureza.

Acelleirar, *v. a.* V. *Encelleirar.*

Acelo, (myth. gr.) filho de Hercules e de Maladis.

Aceium, (geogr.) antiga cidade da Italia, no territorio dos venezianos, destruida pelos hunos quando invadiram a Italia, commandados por Attila seu rei.

Acem, *s. m.* V. *Assem.*

Acemela ou **acemella,** *s. m.* (bot.) planta descripta por Vaillant com o nome de *Ceratocephalus ballotes foliis;* é a *Verbesina acmella* de Linneo. E' indigena da ilha de Ceylão, de onde se traz á Europa; a simples infusão della em agua pura é adstringente e amarga.

Acemetas, *s. m. pl.* (Gr. *a*, sem, *koimácin*, deitar-se, dormir) frades syriacos que dia e noute se revezavam no côro e em outros exercicios religiosos.

Acemitas, *s. m. pl.* (h. eccl.) monges de Constantinopla, que, divididos em classe, de dia e de noite cantavam successivamente louvores ao Altissimo. O abbade Alexandre foi o fundador desta indificiente psalmodia, que depois foi recebida por varias igrejas do Oriente. Conta a historia que Sigismundo, rei de Borgonha, fundou o mosteiro de S. Mauricio, e o povoou de monges acemitas em testemunho do sentimento que teve de haver dado a morte a Genserico, seu filho do primeiro matrimonio, por comprazer á sua segunda mulher.

Acena, *s. m.* (bot.) genero de plantas rosaceas do Brazil, de que ha só uma especie; o seu fructo é coberto de pequenos espinhos curvos.

Acena, *s. f.* (geom. ant.) medida grega, que, segundo Heron, tinha dez pés *Philiterios*, e segundo Heron Geodetes, dezesseis *Spitamas*, ou doze pés. Esta medida linear e itineraria usou-se primeiramente na Asia e no Egypto; depois na Sicilia, Attica, Peloponeso, e na grande Grecia; finalmente na Phocida, Illyria, Thessalia da Macedonia, Thracia, e em Marselha, na Gallia.

Acenado, *p. p.* de acenar.

Acenamento, *s. m.* (ant.) aceno.

Acenar, *v. a.* (Ital. *ceno*; lat. *cico, ire*, chamar) fazer acenos, significar com algum gesto ou movimento de corpo ou de cousa que na mão se toma, o que não podemos ou não queremos explicar fallando; convidar por acenos, provocar; *v. g.* — ao touro; (fig.) — *a alguem com alguma cousa*, convidá-lo, offerecer-lhe ou prometter-lhe alguma cousa; mostrar-lho escassamente; fazer mostra, fazer ameaça; *v. g.*, a torre de cair *acena.*

Acendalha. V. *Accendalha.*

Acender. V. *Accender.*

Acendrado, a, *p. p.* de acendrar, e *adj.* acrisolado, puro, fino. Usa-se no proprio e no figurado.

Acendrar, *v. a.* (Cast. *acendrar*, do *cendre* fr., corrupto do lat. *cinis, eris*, cinza) purificar no crisol o ouro, a prata e outros metaes; (fig.) apurar (as virtudes, o amor, a constancia).

Acenha, *s. f.* (do arab. *assânia*, correctamente escripto no foral que D. Affonso Henriques deu á cidade de Coimbra. Deriv. do verbo surdo *sanna*, que, na segunda conjugação, significa amolar, aguçar, fazer dentes a uma roda.) Hoje diz-se geralmente *azenha*, moinho de agua.

Acenheiro, (Christovão Rodrigues); (hist.) portuguez: nasceu em Evora no anno de 1474. Escreveu no anno de 1535 *Chronicas dos reis de Portugal*, que sairam no tomo v da *Collecção de livros inéditos de historia portugueza*, publicados pela Academia Real das sciencias. Lisboa 1824, folio.

Acenheiro, *s. m.* o moleiro da acenha.

Acêno, *s. m.* (Lat. *cico, ere*, ou *annuo, erc*, ou *nuto, are*, acenar; gr. *neuein*) signal que se faz com a cabeça, olhos ou mãos, para dar a conhecer o que entendemos ou queremos; (fig.) qualquer leve indicio ou signal da vontade. *Declarar por — s alguma cousa*, tocá-la escuramente e em poucas palavras. *Estar dependente do — de alguem*, dar-lhe summa attenção, não ter vontade propria, estar obrigado a obedecer cegamente aos desejos ou caprichos alheios.

Acenôso, a, *adj.* (bot.) dá-se este nome ao tronco quando tem a ponta revirada para baixo, como se vê no *juncus filiformis.* Diz-se igualmente da *umbrella* quando se curva bastantemente para a terra; dos *pedunculos* quando, em rasão da sua debilidade e peso da flôr, se curvam na ponta, como se vê no *girasol, geum rivale*, e *carduus nutans*, etc.

Acenso, (geogr.) cidade da Fionia, pertencente aos dinamarquezes.

Acephália, *s. f.* (neol.) ausencia total da cabeça.

Acephalismo, *s. m.* seita dos acephalitas.

Acephalitas, *s. m. pl.* herejes que não admittiam o concilio de Chalcedonia. V. *Acephalos*.

Acéphalo, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., *kephalé*, cabeça) que não tem cabeça; diz-se nas bellas-artes das estatuas sem cabeça: —(h. n.) nome dado por Cuvier á divisão dos molluscos que não têem cabeça distincta: — *s. m.* (bot.) nome dado ao ovario que não tem o estilete immediato, como nas labiadas, etc.: —(anat.) nome dado ás crianças que nascem privadas de toda a cabeça, ou de parte della, ou mesmo da maior parte do tronco: — (myth. ant.) nome de uns povos na parte occidental da Lybia, os quaes tinham os olhos no peito; o que no figurado deve tomar-se por um povo barbaro e insubordinado.

Acephalobráchia, *s. f.* (ant.) nome proposto por Brechet para designar as monstruosidades acephalas complicadas com diversas imperfeições de membros.

Acephalocárdia, *s. f.* (anat.) estado de um feto que não tem cabeça nem coração.

Acephalochiria, *s. f.* (anat.) estado de um feto que não tem cabeça nem mãos.

Acephalocysto, *s. m.* (zool.) genero de vermes, que se desenvolvem em certas partes do corpo humano. Consistem n'uma simples pelle mais ou menos transparente, sem fibras, sem corpo nem cabeça, e sem orificio algum natural, não tendo movimento algum espontaneo, nem cousa que se assemelhe a funcções digestivas.

Acephalogastria, *s. f.* (anat.) nome proposto por Brechet para designar a agenesia parcial caracterisada pela ausencia da cabeça, thorax, e parte superior do ventre.

Acephalomia, *s. f.* (anat.) estado de um feto cuja cabeça é monstruosa.

Acephalóphoros, *adj. dos* 2 *g.* (zool.) animaes sem vertebras, cuja cabeça não é distincta do corpo: — *s. m. pl.* ordem de molluscos.

Acephalopódia, *s. f.* (anat.) estado de um feto privado de cabeça e de pés.

Acephalorráchia, *s. f.* (ant.); (*ch* sôa como *k*) estado de um feto, ao qual faltam a cabeça e a columna vertebral.

Acéphalos, *s. m. pl.* (h. eccl.) hereges, discipulos do heresiarca Severo, que principiaram a ser conhecidos nos fins do v seculo. Confundiam as duas naturezas de Jesus-Christo, de cujo erro seguia-se que a natureza divina, impassivel, havia padecido, e tinha sido morta sobre a cruz; negavam o concilio de Constantinopla, em que foram condemnados; defendiam que os bispos e sacerdotes não faziam sacrificio algum; e admittiam os antigos sacramentos:—,diz-se dos monges quando morre o seu abbade:—, nome que se dá a muitos abbades, collegiaes e mosteiros que estão isentos da jurisdicção dos ordinarios, e particularmente da Santa Sé:—(politicos); (dir. ingl.) nas leis de Henrique I, rei de Inglaterra, são os que não reconhecem rei, igreja, barões, senhores, proprietarios, etc.

Acephalostómia, *s. f.* (anat.) estado de um feto que não tem cabeça nem bôca apparentes.

Acephalothorácia, *s. f.* (anat.) genero de aberração organica, de agenesia parcial, que é caracterisada pela ausencia da cabeça e do peito.

Acepilhado, a, *p. p.* de acepilhar, e *adj.*; (fig.) polido.

Acepilhadôr, *s. m.* o que acepilha.

Acepilhadura, *s. f.* acção de acepilhar:—*pl.* aparas, cavacos que faz o acepilho.

Acepilhar, *v. a.* lavrar ou alisar com o cepilho; (fig., p. us.) polir e tirar o que é tosco e escabroso. V. *Cepilhar*.

Acepsimas, (h. eccl.) famoso anachoreta de Cyr, ou Cyropolis: viveu 60 annos em uma cella sem vêr pessoa alguma.

Acéqua, *s. f.* (ant.) V. *Acequia*.

Acéquia, *s. f.* (Arab. *assaquiat*, *pl.* de *saquiaton*, o regato ou ribeirinho, de *saca*, regar a terra); (agric.) o Elucidario de *antigos termos portuguezes* diz: « — Commummente se toma por açude; mas propriamente fallando —*s*, são os lagos, poços ou charcos que formam os regatos ou pequenos rios, umas vezes naturalmente, e outras mediando a industria dos que procuram a utilidade das suas aguas. »

Acer, *s. m.* V. *Bordo*.

Aceracias. V. *Acerinias*.

Acerado, *p. p.* de acerar.

Acerar, *v. n.* (metalurg.) pôr aço em ferro, a fim de que este ultimo se torne mais proprio para cortar:—o estylo, (fig.) torna-lo mordaz, agudo.

Aceratherium, *s. m.* (fossil) mammifero de que apenas se conhecem uns fragmentos fosseis.

Acerato, *s. m.* (chim.) sal formado pelo acido acérico e uma base.

Aceratos, (myth.) adivinho, e sacerdote de Apollo, de que falla Herodoto, dizendo que ficou só em Delphos com 60 habitantes quando Xerxes se apoderou desta cidade.

Acerbamente, *adv.* com aspereza, rigor, crueldade.

Acerbidade, *s. f.* qualidade de cousa acerba; (fig.) aspereza, rigor, crueldade.

Acerbissimamente, *sup.* de acerbamente.

Acerbissimo, a, *sup.* de acerbo; summamente acerbo; cruelissimo.

Acérbo, a, *adj.* (Lat. *acerbus;* rad. *acer*, agro, acre) ainda não maduro; aspero e desabrido ao gosto: diz-se dos fructos que não têem chegado ao seu ultimo grau de madureza; (fig.) aspero, cruel, terrivel, duro de soffrer:—*s. m.* (med.) certo gosto entre azedo, acido e amargo.

Acêrca, *adv. de logar;* (ant.) junto, perto; na visinhança. Segue-se-lhe de ordinario a particula *de*:—*adv.* de tempo, proxima, ou immediatamente; *adv.* de modo, a respeito, no tocante, em quanto:—entre, na opinião e juizo de algum, para com alguem.

Acercado, *p. p.* de acercar, e *adj.* approximado.

Acercar, *v. a.* (ant.) cercar. Usa-se com *prom. pess.* na significação de avisinhar-se, chegar-se; approximar-se, vir chegando.

Acerejado, a, *p. p.* de acerejar, e *adj.* de côr de cereja; (fig.) sazonado.

Acerejar, *v. a.* dar a côr de cereja; polir e brunir uma cousa, que pareça lisa e polida como a cereja; (fig.) amadurecer, sazonar.

Acerenza, (geogr.) cidade da Poville, nos estados pontificios, uma legua distante do Apenino, de onde se descobre um e outro mar. Os godos se apoderaram della na decadencia do imperio romano, e o prefeito Mona a fez capital de seus dominios. Recebeu a fé catholica em tempo dos apostolos, e os dypticos da sua igreja indicam que antes de S. Justo houveram 16 bispos no espaço de 200 annos. Esteve por algum tempo sujeita a Otranto: depois Nicolau II a erigiu em arcebispado. A cathedral de Acerenza, uma das mais antigas e mais bellas da Italia, é tambem uma das mais ricas em ornamentos.

Acerico, a, *adj.* (chim.) *acido*—, que se acha combinado com cal no succo do bordo commum.

Acéride, *s. m.* (pharm.) emplastro em cuja composição entra cêra.

Acerina, (geogr.) segundo Tito Livio, é o nome de uma colonia dos Brutios, na Grande Grecia.

Acerinias ou **Aceracias,** *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas que tem por typo o genero *acer*, no systema de Jussieu.

Acerna, *s. f.* (h. eccl.) antigo ornamento da igreja.

Acerno, (geogr.) cidade do reino de Napoles, com bispo suffraganeo em Salerno, entre esta cidade e a de Conza, chamada pelos latinos *Acernum*.

Acêro, *s. m.* V. *Acoro*.

Acromion, *s. m.* (anat.) um dos tres processos das espadoas, que está no extremo da espinha, e se une com a extremidade da clavicula: é o mais comprido e o mais alto de todos, e vae por cima do hombro.

Acerôso, a, *adj.* (bot.) folha—, linear, rija, estreita, persistente, e um tanto aguda na ponta, e ás vezes envaginada na base, como a do pinheiro.

Acerqua, *adv.* (ant.) V. *Acêrca*.

Acerra, (geogr.) pequena cidade do reino de Napoles, na provincia de Labor; 7,800 habitantes.

Acerra, *s. f.* (antiguid.) entre os romanos era uma arcasinha quadrada, onde se guardava o incenso para os sacrificios:—(numismat.) um altar, e a arcasinha denota nas medalhas a figura da piedade; mas ignora-se a que cidade pertenciam estas medalhas.

Acerra, *s. f.* (ant. rel.) especie de altar que os romanos levantavam diante dos defuntos, no qual os parentes e amigos do morto queimavam incenso até se dar o corpo á sepultura.

Acerrimamente, *adv. sup.* com grande força e actividade; com muita pertinacia.

Acérrimo, a, *adj. sup.* (Lat. *acerrimus*, sup. de acer.) muito forte e penetrante ao gosto, aos ouvidos, etc. (med.) muito acre, vivo, activo; (fig.) muito forte (inimigo, defensor.

Acerris, (geogr.) nome proprio de uma cidade antiga dos Lacetanios, proxima aos Pirenéos, que dizem ser Gerri, aldeia da Catalunha, sobre o rio Noguera.

Acertadamente, *adv.* com acerto e prudencia.

Acertadissimamente, *adv. sup.* de acertadamente.

Acertadissimo, *sup.* de acertado; o mais acertado, muito acertado.

Acertado, a, *p. p.* de acertar, e *adj.* ajustado, concertado; conveniente.

Acertadôr, *s. m.* o que adivinha por acerto ou acaso.

Acertamento, *s. m.* acção e effeito de acertar. V. *Acerto.*

Acertar, *v. a.* achar ao certo, dar no alvo:—achar, encontrar por acaso ou por acerto. Segue-se-lhe ordinariamente a preposição *com*. Achar por meio do raciocinio e conjectura; *v. g., acertar* com a verdade:—*alguma cousa com alguem* (ant.) concertá-la com elle:—(alfaiate) recorrer o panno cortado, pondo-o no justo que deve ter para cozer-se:—(carpint.) ajustar as taboas de sorte que umas digam com as outras:—(pedreiro) ajustar as pedras para servirem no seu logar:—*v. n.* obrar ou pensar bem, com rasão e prudencia.

Acérto, *s. m.* acção e effeito de acertar; juizo, discrição, ou cousa feita com juizo e prudencia; consequencia do bom raciocinio; casualidade, fortuna, boa sorte. *De, ou por* — (loc. adv.) por acaso, inesperadamente.

Acérvo, *s. m.* (Lat. *acervus*, que os latinos pronunciavam *akervus;* rad. *agger*, montão; gr. *agheirein*, ajuntar, de *ago*, trago, levo, conduzo, e *horos*, monte, cume) montão, cumulo. E' mais proprio do estylo poetico.

Acervulo cerebral, *s. m.* (med.) substancia areienta de côr amarella, que se acha frequentemente junto ou no corpo da glandula pineal: consta de phosphato de cal; e, segundo alguns autores, não se tem observado antes da puberdade.

Acesameneo, (myth. gr.) pae da nympha Peribéa, que desposou o rio Axio, e foi mãe de Pelegon.

Acescência, *s. f.* (Lat. *acescere*, azedar); (med.) qualidade de uma cousa que se muda em acido; disposição á acidez. Dizem alguns medicos que a *acescência* é uma especie de alteração que experimentam os liquidos nos corpos vivos, e que se conhece pelo cheiro acido do ar expirado, do suor e da urina. E' um erro considerarem-na como sendo o resultado de uma fermentação. A *acescência* não existe no sangue. A exposição durante algum tempo a uma temperatura de 25 ou 30 graus desenvolve a *acescência* em muitos alimentos e bebidas, e principalmente no vinho.

Acescente, *adj. dos 2 g.* (med.) diz-se dos alimentos, licôres e medicamentos que têem um sabor como o do acido, e que a um certo grau de calor moderado podem passar ao estado de acido.

Acesidas, (myth. gr.) um dos dactylos, filhos do sol, que tinha um templo em Olympia.

Acesine, (geogr. ant.) rio que desemboca no Indo. Dizem crearem-se nelle canas de tão extraordinaria grandeza, que se faziam dellas umas pequenas canôas, sufficientes para passar a gente de uma parte á outra:—outro rio que, segundo Plinio, corria na Tauro-Scythia.

Acesio, *s. m.* (myth.) sobrenome que os eleos, no Peleponeso, davão a Apollo. Segundo dizem alguns, era outro deus, chamado por varios povos *Thelesphoro*, que presidia á saude, juntamente com Esculapio. Em uma medalha dos nicenos, cunhada em honra de Antonino o Pio, representa-se o deus Acesio envolvido em uma vestidura que o cobre da cabeça até aos joelhos.

Aceso, *s. m.* filho de Esculapio, que tinha conhecimento da medicina:—, personagem allegórica, representando o ar purificado e tornado salubre pelos raios do sol.

Acesoado, Acesoar, Acesonado, Acesonar. V. *Sazonado, Sazonar.*

Acessa, ou **Acesa,** *s. f.* (milit. ant.) antiga machina dos romanos; era de madeira, e servia para impedir a entrada nas cidades.

Acésta, (geogr.) antiga cidade da Sicilia, de que falla Virgilio, por outro nome Segesto.

Acestar. V. *Assestar.*

Acestes, (myth. gr.) principe da Sicilia, filho do rei Criniso e da troiana Egesta; levou soccorros a Troia, e voltou para a Sicilia, onde deu a Enêas honrosa hospitalidade, e mandou sepultar Anchises no monte Eryx.

Acestides, (chim.) nomo dado pelos antigos ás chaminés dos fogarciros que serviam para fundir o cobre.

Acestor, (myth. gr.) sobrenome de Apollo, considerado como deus da medicina.

Acestorida ou **Acestrida,** *s. f.* nome com que os gregos designavam as mulheres que tratavam de medicina; as parteiras:—*s, s. m. pl.* descendentes de Acestor; eram do numero das mais poderosas familias da Grecia.

Acestos ou **Acestium,** mulher atheniense, que descendia do famoso Themistocles. Viu seis parentes sacerdotes do templo de Ceres, em Athenas; a saber: Leoncio, seu bisavô; Sophocles, seu avô; Xenocles seu pae; Themistocles seu marido; Theophrasto seu filho; e Sophocles seu irmão.

Acetabulários, (hist.) nome usado pelos gregos, e depois pelos romanos, para designar aquelles que têem muita destreza nas mãos.

Acetábulo, *s. m.* certa medida antiga da feição de tijelinha ou covilhete pequeno, a qual continha a oitava parta da nossa meia canada:— *pl.* (anat.) antigamente se designavam com este nome as cavidades profundas e arredondadas de certos ossos, onde encaixam as cabeças de outros, como, por ex., a cavidade cotyloide. O mesmo nome se applicou por extensão ao orificio das veias hygrasticas e de outros vasos:—*s. m.* (bot.) planta maritima, chamada tambem umbigo de Venus. Os lithologos dão o nome da *Acetabulo* a differentes substancias petrificadas:—, termo antigo, que significava vinagreiro. (Lat. *acetabulum*, de *acetum* vinagre; e *ampulla*, botija.) Entre os antigos era um vaso em fórma pyramidal, que servia na mesa para os mesmos usos que hoje aquelle a que chamamos galhetas:—(hist.) pequeno vaso aonde os agoureiros guardavam os numeros que serviam para a sua magia:—(jogo) chama-se ao copo de que se servem os jogadores de dados.

Acetábulo, *s. m.* (h. n.) planta maritima, de substancia dura, que se cria no fundo do mar Mediterraneo. Depois das descobertas de Mr. Peyssonel, tem-se reconhecido que o acetabulo, tido até então por uma planta maritima, é pertencente ao reino animal, por ser produzido por insectos do mar. Distinguem-se duas especies deste vegetal; uma, que cresce no fundo do mar; e outra sobre os rochedos: ambas têem bastante sal, e se julgam aperitivas e boas contra a hydropisia, tomadas em decocção ou em substancia de vinho branco.

Acetado, a, *adj.* (chim.) que se converteu em vinagre, que se tornou acido.

Acetarias, *s. f. pl.* (cozin.) entre os romanos eram comidas feitas de proposito, com adubos para promover o appetite.

Acetato, *s. m.* (chim.) nome generico dos saes que resultam da combinação do acido acetico com differentes bases. Assim se diz:— de amoniaco, de prata, de cal, de cobre, de ferro, de chumbo, do mercurio. Todos os *acetatos*, excepto o de amoniaco, decompoem-se pelo fogo, como as substancias vegetaes, e fornecem productos so-

lidos, gazosos e liquidos. A agua dissolve facilmente os *acctatos* neutros. Como muitas vezes, entre os oxydos de um metal, ha dois ou tres que podem unir-se ao acido acetico, e formar outros tantos *acctatos* particulares, convencionou-se dar-se-lhes differentes denominações: como as de *proto* e *deutoacctatos*, se o sal neutro é composto de acido combinado com proto ou deutoxydo; e de *acctatos, bibasicos, tribasicos*, se resulta da união do acido com um excesso duplo ou triplo da base daquelle que se contém nos saes neutros.

Acetér, *s. m.* (Arab. *assatel*, caldeirinha); (ant.) caldeirinha com que se tirava agua das talhas ou potes, e tambem dos poços.

Acetes ou **Aceto,** *s. m.* (myth.) capitão de um baixel tyrio. Os seus marinheiros, tendo encontrado Baccho adormecido sobre a praia do mar, quizeram agarrá-lo, esperançados em que fariam grande fortuna: oppoz-se o capitão aos seus intentos; no entretanto o deus se deu a conhecer, e os metamorphoseou em delphins, excepto Acetes, a quem elle fez seu grande sacrificador:—(idem) rei da Colchida, filho do Sol e de Persa. Recebeu amigavelmente Prixus, filho de Athamas, que andava fugitivo de seu pae, e lhe deu em casamento Chalciope, sua filha.

Acetes ou **Aceetes,** *s. m.* (myth.) nome que significa o que não tem leito; era um pobre homem, cuja indigencia pinta elegantemente Ovidio.

Acético, *adj. m.* (Lat *aceticus;* de *acctum*, vinagre; rad. celt. *ac*, azedo); (chim.) diz-se do acido que fórma a base do vinagre. Acido — cristalisado, etc. O acido — faz parte da seve de quasi todos os vegetaes, do suor, do leite, da urina do homem, etc.; produz-se durante a decomposição dos vegetaes pelo fogo, por certos acidos e por alguns alcalis; fórma-se emfim durante a fermentação acida, e durante a putrefacção das materias vegetaes e animaes; é liquido, incolor, transparente, volatil, de um cheiro forte, dissolve o phosphoro, fórma saes com a maior parte dos oxydos. O acido *acetico* póde ser considerado como um dos productos mais adiantados da oxygenação dos corpos vegetaes. O acido *acetico* concentrado é um veneno energico, susceptivel de determinar uma morte rapida no homem e nos cães quando se introduz no estomago. O melhor contra-veneno é a agua saturada de magnesia calcinada. Em therapeutica, o acido *acetico* concentrado não póde ser empregado senão no exterior, e com extrema precaução, para fazer aspirar ás pessoas que estão desfallecidas. Empregado em fricções, substitue em certos casos os causticos.

Acetificação, *s. f.* (chim.) acção ou processo pelo qual se faz o vinagre.

Acetificar, *v. a.* e *n.* (chim.) fazer, ou fazer-se vinagre.

Acetitos, *s. m. pl.* (chim.) saes formados pela união do acido acetoso ou vinagre distillado com differentes bases.

Aceto, *s. m.* (chim.) termo antigamente usado em logar de acetato.

Acetol, *s. m.* (chim.) o vinagre no seu estado de maior perfeição.

Acetolado, *s. m.* (pharm.) vinagre medicinal preparado por solução.

Acetolativo, *s. m.* (pharm.) loção acetosa; linimento acetico.

Acetolato, *s. m.* (pharm.) vinagre medicinal distillado.

Acetolico, a, *adj.* (pharm.) medicamentos constituidos pelo vinagre, tendo em dissolução um principio medicamentoso.

Acetomel, *s. m.* (pharm.) oxymel, bebida preparada com vinagre e mel.

Acetómetro, *s. m.* instrumento para medir e determinar a força do vinagre.

Acetosidade, *s. f.* estado da cousa acida ou acetosa. Esta palavra é pouco usada; comtudo tem muito boa derivação.

Acetóso, a, *adj.* avinagrado, azedo ou agro como o vinagre. *Agua*—, agua mineral um tanto azeda; (pharm.) *xarope*—, o que se faz de agua, vinagre e açucar; (chim.) *acido*—, formado pela fermentação do vinho, é o vinagre das nossas cozinhas; (bot.) *planta*—, diz-se algumas vezes da azeda ou labaça por causa do seu gosto. Fermentação—, aquella pela qual o acido *acetico* se produz n'um licôr alcoolico, em virtude de uma transmutação que o alcool experimenta;—*s* (pharm.) chamam-se todos os medicamentos que se preparam com o vinagre:—, gaz acido; (chim.) é a denominação que se dá ao acido do vinagre, reduzido á fórma de gaz, e á natureza de vapor elastico aeriforme.

Acetum Philosophorum, (chim.) é um licôr agro, que se fórma dissolvendo em muita agua uma pouca de manteiga ou licôr glacial de antimonio, como diz Arris: *Acctum philosophorum: Lac virginis, vel aqua virginalis, qua metalla solvuntur.*

Acetum Radicatum, a parte mais acida do vinagre.

Acevadado, *p. p.* de acevadar, e *adj.* a que se deu ração de cevada; engordado com cevada.

Acevadar, *v. a.* fartar de cevada, dar ração de cevada para engordar.

Acevar, *v. a.* (ant.) V. *Cevar.*

Acey, (geogr.) convento de frades da ordem cisterciense, em França, perto do Oignon, a tres leguas do Gray.

Aceyr-Ghor, (geogr.) cidade do Indostão, a 4 leguas e meia N. do Bourhampour, tomada aos marattas pelos inglezes em 1803 e 1819.

Aceyte-de-sal, *s m.* (chim.) licôr proveniente de um sal, que é uma combinação de iodo e de chloro.

Aegiah, (geogr.) ilha de Africa, na Ethiopia, perto da costa de Zanguebar, povoada de estrangeiros. Perto desta ilha ha outra mais pequena, onde continuamente se observa um furioso vulcão.

Aegiah-Kermen, (geogr.) cidade da Asia pertencente aos turcos, a cinco jornadas de Aegiah-Sarai.

Aegiah-Sarai, (geogr.) formosa cidade ao N. do mar Caspio, entre Bulgaro e Turkestan, cujos habitantes são parte idolatras e parte musulmanos.

Ach, na terminação dos nomes geographicos allemães vem da palavra *Ague*, e significa que os logares, cujo nome tem esta syllaba, estão situados á borda d'agua; como *Ac*, ou *Achen, Aquisgranum*, etc.

Acha, *s. f.* (Lat. *assula*, taboa, de *assis* ou *acis*, cousa cortada; rad. *ascia*, machado; gr. *axinés*) pedaço de pau cortado ao comprido de um tronco, lenha partida para o lume. Por extensão significa algumas vezes o mesmo que facho ou tocha. *Acha* de armas, ou simplesmento *acha*, instrumento ou arma de que se usava antigamente na guerra. V. *Facha*:—(Ordem da); (hist.) ordem militar, estabelecida em Tortosa no anno de 1150, por D. Ramon Berenguer, ultimo conde de Barcelona, para remunerar as matronas desta cidade, que em 1149 a defenderam dos mouros:—(diplom.) palavra usada nos antigos codices para significar virtude, fortaleza:—*de armas* (braz.) na Armaria é um mólho de varas, do qual sobresáe uma segure de ferro.

Acha ou **Achzá,** (geogr.) tres rios da Baviera: o primeiro nasce no Tyrol, e desemboca no Inn; o segundo desagua no Danubio, perto de Neubourg; e o terceiro entra no Danubio, em Ingolstadt.

Achaada, Achãada e **Achanada.** V. *Planicie.*

Achãado, Achãar. V. *Achanar.*

Achab, (hist.) filho e successor d'Amri, distincto entre todos os reis do Israel pelas suas impiedades; casou com Jesabel, mulher imperiosa e cruenta, filha de Ethbaal, rei dos sidonios, e a rogos della consagrou um altar a Baal, deus dos chananeus. Elias lhe predisse que uma sécca de tres annos devastaria o seu paiz, e ajuntou a este novos prodigios, que não bastaram para afastar o rei dos seus erros: fogo do céu consumiu a sua victima na presença de 850 prophetas de Baal, os quaes, tendo inutilmente pedido á sua falsa divindade o milagre que o verdadeiro Deus tinha operado a favor de Elias, foram assassinados pelo povo: — (idem) filho de Cholias, um dos dous falsos prophetas que seduziam os israelitas em Babylonia. O Senhor lhe fez saber pela bôca do Jeremias que elles seriam entregues a Nabuchodonosor, o qual os faria morrer á vista do todos aquelles que tinham enganado, e que todos os povos de Judá, que se achassem em Babylonia, se haviam de servir dos seus nomes para amaldiçoarem seus inimigos. Alguns pensam que Achab

foi um dos velhos que tentaram corromper a casta Suzanna.

Achab ou **Achaã**, (geogr.) cidade da Asia, na terra de Senaar, edificada por Nemrod, a qual dizem ficava entre Arala e Chalaúne.

Achabara, (geogr.) cidade de Asia, entre Tiberiades e Chepha.

Achabares ou **Aarabe**, (geogr.) cidade da Gallia superior.

Achabitos, (myth. gr.) elevada montanha de Rhodes, onde Jupiter tinha um templo.

Achacadiço, a, *adj.* (des. *iço*, que exprime habito, e *achaque*) sujeito a achaques; facil em adoecer. V. *Achacoso*.

Achacadissimo, *sup.* de achacado.

Achacado, a, *p. p.* do achacar. Usa-se como *adj.* na significação de achacoso; (fig.) *gosto*—, isto é, mau, defeituoso.

Achacana, *s. m.* (bot.) especie do cacto de Potosi, no Perú; a sua raiz é boa para comer.

Achacar, *v. a.* (Arab. *xacá* ou *assacá*, accusar) imputar, attribuir: toma-se em má parte: (dir.) na jurisprudencia antiga portugueza significava accusar, dar libello, fazer queixa ou denuncia contra alguem. V. *Assacar*. Dar por motivo, allegar por pretexto ou rasão supposta:—*v. n.* (Arab. *xaca*, queixar-se, lamentar-se de dôr ou molestia) adoecer, enfermar.

Achacer, *v. n.* (ant.) V. *Acaecer*.

Achachi, *s. m.* (alchim.) palavra empregada pelos alchimistas para designarem a *agua de luz*, que era o seu mercurio, assim chamado porque pela sua virtude activa purifica o latão.

Achachica, Achuacica ou **Achuachica**, (geogr.) nomes de uma cidade da America septentrional, na provincia do Mexico, famosa pelas suas minas de prata.

Achacosissimo, *sup.* de achacoso.

Achacôso, a, *adj.* valetudinario, que padece achaque ou doença habitual. Segue-se-lhe a prep. *de*: *ex.* — *de* indisposições: — (ant.) moroso, impertinente, que busca ou allega achaques, isto é, motivos ou pretextos frivolos.

Achacósos, *s. m. pl.* (hist. rom.); (soldados) chamados pelos romanos *causarii milites*; eram os que tinham direito para se despedirem, ou os que se despediam do exercito por causa de achaques.

Achada, *s. f.* acção de achar, ou a mesma cousa que se achou: — (foreus.) acção de achar alguem em damno que meroça coima.

Achada, (geogr.) serra pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, a qual tem o seu principio na ribeira da villa de Cascaes. No districto desta serra fica o logar de Monte Redondo: —, aldeia grande e populosa da ilha de S. Miguel, archipelago dos Açôres.

Achadego, *s. m.* (*achado*, e des. *ego*, do lat. *ego*, careço); (ant.) cousa achada; o premio que se dá a quem acha e nos traz a cousa perdida.

Achadha, *s. m.* mez do calendario indiano; corresponde a uma parte de Junho e a uma parte de Julho do nosso calendario.

Achadiço, a, (famil. p. us.) que se acha facilmente.

Achadinha, (geogr.) aldeia bastante populosa, na ilha de S. Miguel, archipelago dos Açôres.

Achado, a, *p. p.* de achar, e *adj.* que se achou, descobriu, inventou; inventado, descoberto: —*em culpa*, comprehendido ou tomado nella. *Bem*—, inventado, descoberto felizmente ou a proposito. *Dar-se por* — (simplesmente ou em alguma cousa) tomar parte ou interesse. *Não se dar por*—, affectar ignorancia, fingir que se não entende o que nos toca ou diz respeito. *Dar-se por bem*—*com alguma pessoa ou cousa*, dar-se por contente ou satisfeito com ella: —*do vento*, (forens.) aquillo de que se não póde absolutamente saber o dono, como o que o mar ou rios lançam fóra: —*s. m.* acção de achar, ou a mesma cousa achada; salviaras ou premio que se dá ao que achou cousa perdida, e a restituiu a seu dono.

Achadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (ant.) o que ou a que acha ou achou alguma cousa; inventor, que inventa qualquer cousa.

Achadouro, *s. m.* (ant.) logar onde se acha alguma cousa.

Achaea, *s. f.* (myth. gr.) sobrenome de Ceres, derivado dos gemidos que soltou em consequencia do roubo de Proserpina: —, sobrenome de Pallas, cujo templo, na Daunia, era guardado por cães que acariciavão os gregos e repellião os estrangeiros.

Achaeo, (geogr.) segundo Arriano, no Periplo do Ponto-Euxino, era um rio que separava os zinches dos sanniches, o qual desembocava ao Oriente do promontorio do Hercules.

Achaes, (geogr.) nome latino de uma pequena cidade da Sicilia, chamada hoje Finme de Noto.

Achaeus, (tempos heroicos), filho de Xuthus; deu o seu nome aos habitantes de Laconia: —, filho de Neptuno e de Larissa.

Achaeus, (geogr.) antigo povo da Sarmatia asiatica.

Achagual, *s. m.* (h. n.) nome de um certo peixe extraordinario, das costas da Nova-Hollanda e da America meridional, descrito por Lacépède sob o nome de *chimera antarctica*, e chamado por Daubanton o *rei dos arenques do sul*.

Achaia, (*akaia*); (geogr.) provincia da Grecia, que comprehendia a Attica, a Beocia, a Doria, a Etolia, e parte do Peloponeso, a Locria, a Megarida e a Phocida; estava situada entre o Epiro, a Thessalia, o mar Egeu e o Peloponeso ou Morêa. Foi depois provincia romana, e é hoje uma provincia da Turquia com o nome de Livadia: —, parte da Phthiotida, d'onde sairam os achaios para a conquista da Egyala: —, principado formado em 1205 por Guilherme de Camplitte, no meio da dissolução do imperio grego, conquistado pelos cruzados latinos. Comprehendia todo o Peloponeso, com a suzerania de Athenas e de Thebas: —, pequeno estado da antiga Asia, nas margens do Ponto Euxino; é a Abascia actual.

Achaico, *s. m.* (h. rom.) cognome da familia romana Mummia: deu-se a L. Mummio por ter vencido a Achaia.

Achaina, *s. f.* (bot.) fructo mouospermico, indehiscente, ordinariamente secco, cujo pericarpo adhere mais ou menos intimamente ao involucro proprio do grão e ao tubo do calice: observa-se nas synantherêas: é secco quando a parte superior não se prolonga nem em membrana nem em pello; é papilhoso quando é coroado por sedas ou pellos, que neste caso têem o nome de papilho.

Achais, (geogr.) comarca da Lydia, perto do rio Mæono: —, uma cidade da Asia, ao oriente do mar da Hircania, chamada por alguns geographos Heraclêa.

Achalab, (geogr.) antiga cidade da Palestina, pertencente á tribu de Asser, cuja situação totalmente se ignora.

Achalalacti, *s. m.* (h. n.) passaro de arribação do tamanho de um pombo, chamado pelos mexicanos *michalalacti*: vive nos rios e fontes, e alimenta-se de pequenos peixes.

Achale, (geogr.) ilha collocada por Avieno nas visinhanças de Málaca, hoje Málaga, cidade da Hespanha.

Achalen, *s. m.* (hist.) rei dos Bretões Northumbres; tendo perdido os seus estados no seculo VI, passou ao paiz do Galles. Este principe, e Arthaned, seu irmão, são mui celebres pela batalha que sustentaram na montanha de Maelweg, no condado de Cardigan, montados em um só cavallo, para vingar a morte de seu pae.

Achal-gagila ou **Alil-el-adjila** (literalmente *dotado de promptidão*); *s. m.* nome arabe da aguia.

Achalicees, (geogr.) antigo povo da Ethiopia, que habitava perto dos lilieces, nação visinha do monte Aranga.

Acham, Azen ou **Azem**, (geogr.) reino da Asia na parte septentrional dos estados do rei de Ava: —, uma antiga cidade de Babylonia no reino de Nemrod: —, uma das ilhas Philipinas.

Achamboadamente, *adv.* (vulg.) grosseiramente.

Achamboadissimo, a, *sup.* de achamboado.

Achamboado, a, *adj.* (vulg.) grosseiro, tosco, mal obrado (obra, rosto).

Achamboar-se, *v. r.* (chul.) fazer-se chambão, tosco, grosseiro.

Achame, (geogr.) antigo povo da Lybia interior, entre os montes Caphas e Thala.

Achamee, (chim.) a escuma e as fezes da prata.

Achamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de achar.

Achan, *s. m.* (escrit. sagr.) da tribu de Judá; havendo feito um roubo sacrilego na tomada de Jericó, Josué o mandou apedrejar com sua mulher e seus filhos, por ordem do Senhor.

Achana, (chamado *Cosão* nas taboas dos arabes); (geogr.) um rio da Arabia Feliz, que desagua no golfo Persico.

Achanaca, *s. f.* (bot.) planta da Africa, cujo fructo se chama *alfar;* os naturaes do paiz a empregam como sudorifico contra as doenças venereas.

Achanado, *p. p.* de achanar, e *adj.* arrasado, aplanado; (fig.) facilitado; applacado.

Achanamasi, *s. m.* quarta oração que os turcos fazem todos os dias ao pôr do sol.

Achanar, *v. a.* (*a*, pref., *chão*, escrito *chan*, de *planus*, lat.; *ar*, des. inf.); (ant.) aplanar, fazer raso, igualar a superficie; (fig.) sujeitar, socegar.

Achande, *s. m.* (h. n.) pequeno peixe, que se julga ser a remora.

Achane, *s. f.* (pes. e med.) antiga medida persica, que continha quarenta e cinco medimnos atticos.

Achania, *s. f.* (*ch.* sôa como *k*); (bot.) planta da familia das malvaceas, chamada *malvisco* por alguns autores; comprehende tres especies que crescem naturalmente na America meridional.

Achanieno, (geogr.) povo antigo da Scythia, ao qual Theopompo dá o nome de Acaniense.

Achanis, (*aka:*); (geogr.) cidade da Arabia, onde Salomão fazia esquipar os navios para Ophir.

Achantado, *p. p.* de achantar.

Achantar, *v. a.* (ant.) pregar, cravar.

Achanti ou **Achantino,** *s. m.* habitante da Achantia. Os —*s* são valentes; têem frequentes vezes combatido com os inglezes.

Achantia, (geogr.) região da Africa occidental; a sua superficie é de 1,810 leguas quadradas; conta um milhão de habitantes; capital é Coumassia; os seus principaes productos são: cereaes, açucar, algodão, pimenta.

Achantides, (*ch* sôa como *k*); (myth.) filho de Ajax e de Glauca.

Achanum, *s. m.* doença contagiosa nos cavallos e bois.

Achaovan ou **Achaova,** *s. m.* (bot.) planta do Egypto, semelhante á macella.

Achaparrado, a, *adj.* (*a*, pref., e *chaparra*, cast., que significa azinheira baixa e de muita rama) que tem o pé curto mas com grande copa (arvore, etc.); baixo e grosso (homem)

Achaque, *s. m.* (Arab. *axxaqui*, enfermidade ou molestia habitual) molestia habitual, má disposição do corpo humano, procedida de enfermidade; (fig.) vicio, defeito moral; côr, pretexto; desgosto, dissabor. *Impôr* —, o mesmo que impôr crime, culpa: — (ant.) imposto ou pensão que antigamente se pagava aos reis.

Achaquezinho, Achaquilho, Achaquinho, *s. m. dim.* de achaque.

Achar, *s. m.* (*ch* sôa como *k*); (myth. ind.) o ente soberano, immutavel, incorpóreo, que tirou do seu seio todos os entes, como a aranha que tira do seu corpo o fio com que fórma a sua teia.

Achar, *v. a.* (Arab. *iadjed*, elle acha; ou do fr. ant. *ocoison, achoison, achaison;* do lat. *occasio*, occasião) encontrar o que se busca, ou o que por acaso se tópa; (fig.) descobrir, inventar, excogitar; vir no conhecimento, entender, julgar; experimentar, verificar, reconhecer; observar, notar, advertir: — *alguma pessoa*, experimentá-la, prompta e certa em algum serviço: *ex.*, encommende-me elle outras cousas de boa amizade, *achar-me-ha*: — *de menos alguma pessoa* ou *cousa*, sentir ou experimentar a sua falta: — *alguem menos de alguma cousa*, conhecer-lhe falta a respeito della.

Achar-se, *v. r.* concorrer casualmente ou de proposito em algum logar, assistir nelle; estar, conhecer-se, sentir-se: — *sem alguma cousa*, sentir ou conhecer inopinadamente a falta della: — *bem ou mal*, diz-se do estado actual de saude: — *bem ou mal, com, ou sem alguma cousa*, dar-se por contente, estar satisfeito ou gostoso com ella, ou pelo contrario: — *em alguma terra* (naut.) estar chegado a ella: — *s. m.* (Lat. *acetaria*, salada, all. e fr. *saure*, azedo); (India) conserva do vinagre e sal para preservar fructos, peixes, etc.; conservas de fructos e vegetaes para excitar o appetite. *Cabeça de porco de* —, que esteve de conserva em, ou na conserva de vinagre e sal, etc.

Acharáca, (geogr.) nomo latino de um pequeno Cantão da Caria, nas visinhanças da cidade do Nysa.

Acharão, *s. m.* (ant.) verniz da China. V. *Charão.*

Acharbas, (hist.) marido de Dido, chamado por alguns historiadores Acerbas, por Virgilio Sichco, e pelos latinos Sicharbas.

Achard, (Frederico Carlos), naturalista e chimico prussiano, a quem se deve a descoberta e o processo de fabricar açucar de betterraba. Nasceu em Berlin em 1754; morreu em Kunern, na Silesia, em 1821.

Achardeo, (geogr.) rio da Sarmacia asiatica.

Acharenses, (geogr.) nome latino de um povo da Sicilia, que dizem ser Carrano, chamado depois Syracusa.

Acharéo, (*ch* sôa como *k*); (myth. ant.) celebre athleta que combateu com Hercules nos jogos em louvor de Pelops.

Achárida, *s. m.* (h. n.) genero de coleópteros longicornios, estabelecido sobre uma unica especie da America septentrional.

Acharis, *adj.* termo grego, significa em geral homem nada gracioso, insipido, incivil. Na santa escritura tem a mesma significação, quando diz: *Homo acharis, quasi fabula vana in ore indisciplinatorum assidua erit.*

Achariston ou **Acharistum,** *s. m.* (med.) termo grego que significa sem agradecimento. Os antigos designaram com estes nomes alguns medicamentos prociosos, e sobretudo varios antidotos; e os medicos da Asia chamam geralmente *achariston* a todos os remedios desconhecidos em outras provincias.

Acharna, (*akar*) *s. f.* (geogr.) cidade da Attica, a sessenta estadios, ou perto de oito milhas de Athenas.

Acharoado, a, *p. p.* de acharoar, e *adj.* envernizado como charão, ou semelhante ao charão.

Acharoar, *v. a.* envernizar, pintar imitando o charão.

Acharya, (myth. ind.) nome do padre encarregado da instrucção dos jovens brahmanes.

Achasib, (geogr.) cidade da tribu de Asser.

Achassia, (geogr.) rio do Vivarez, na provincia do Languedoc, em França; tem a sua nascente nas montanhas de Viviers, e desagua no Rheno.

Achataadissimo, *sup.* de achatado.

Achatado, a, *p. p.* do achatar. Usa-se como *adj.* feito chato.

Achatão, (geogr.) villa, inteiramente arruinada, da ilha de Chypre, consagrada a Venus Aphrodita.

Achatar, *v. a.* fazer ou pôr chato.

Achatar-se, *v. r.* fazer-se ou pôr-se chato: —*v. n.* (ant.) assentir, conceder, annuir.

Achatbalne, Achbalneh ou **Achbalnehmange,** e antigamente *Cidade Branca*, (geogr.) pequena cidade do reino de Catay, na grande Tartaria, que dá o nomo a um pequeno paiz que a rodeia.

Achates, (*aka*) *s. f.* pedra fina. V. *Agatha*: —(geogr.) antigo nome do rio Drillo, na Sicilia, em cujas margens se acha a pedra agatha: —(tempos heroicos) amigo e companheiro de Enéas, cuja fidelidade ficou sendo proverbial: — *s. m.* (h. n.) especie de lepidoptero diurno do genero borboleta.

Achavascado, a, *adj* (vulg.) rustico, grosseiro, tosco.

Achaz, (*ch* sôa como *k*) rei de Judá, filho e successor de Joatham; famoso pela sua impiedade e pelas suas profanações; morreu no anno de 722 antes de Jesus-Christo, e foi privado de sepultura real.

Achazib ou **Aeziba,** (geogr.) antiga cidade da Terra Santa, na tribu de Asser, que se julga ser Ecdippo, sobre o Mediterraneo, entre Tyro e Ptolemaida.

Achbaats, *s. m.* titulo de certo official do policia na Persia.

Achbaluc-Abangi, (geogr.) cidade nos confins da China.

Ach-bobba, *s. m.* (h. n.) especie de abutre do Egypto, cujo vôo é pesado, e que os egypcios consideram como sagrado. Os ach-bobbas andam em bandos pelas terras estereis e areentas perto das pyramides; nutrem-se de toda a qualidade de carne corrupta.

Achdar, *s. m.* (h. n.) nome arabe do pato bravo.

Ache, *s. m.* borbulhinha, ferida leve, esfoladura. É voz que só usâmos fallando com as crianças.

Ache, *s. f.* (bot.) planta da Asia, carminativa e diuretica, cuja semente é de grande uso na medicina, e a raiz uma das cinco aperitivas. Os antigos a tiveram por planta funebre, e a dispunham á roda dos sepulchros. Os gregos coroavam com ella os vencedores nos jogos isthmicos.

Achecamby, (geogr.) ilha da America, uma das Lucayas, cuja extensão absolutamente se ignora.

Acheene, (myth.) palavra grega que significa dôr e desolação; é o sobrenome de Ceres, em razão da dôr que soffreu pelo roubo da sua filha Proserpina. Os danios tambem deram esto nome a Pallas, e lhe dedicaram um templo onde se conservavam as armas de Diomedes e as dos seus companheiros.

Acheense, (geogr.) antigo povo da Attica, forte e guerreiro. As suas medalhas autonomas são em ouro, prata e bronze, e a divisa dellas é o monogramma AX.

Achêga, *s. f.* (ant.) auxilio, soccorro, adjutorio; tudo quanto acresce ou de novo se ajunta á parte principal, ou ao que já havia; materiaes, aprestos para a construcção de um edificio; (fig.) addição; adherencia; valedor:—*pl.* os que têem parte em casal encabeçado em algum, que com elle reparte os rendimentos; materiaes, apontamentos para escritura mais larga.

Achegada, *s. f.* (ant.) acommettimento de perto.

Achegadamente, *adv.* (ant.) proximamente, avizinhando-se.

Achegado, a, *p. p.* (ant.) de achegar, e *adj.* contiguo, proximo, visinho; que é proximo em grau (parente): —*s. m. pl.* adherentes, alliados, parciaes.

Achegadôr, *s. m.* (ant.) official de justiça que penhora por dividas. V. *Chegador*.

Achegamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de se chegar.

Achegaṇças, *s. f. pl.* pertenças, rendas annexas a algum casal.

Achegar, *v. a.* (ant.) recolher, ajuntar; unir, apertar até ir tocar outra cousa; pôr junto, aproximar:—*v. n.* ir ter a algum sitio ou paragem; avisinhar-se, aproximar-se. Rege *a* ou *para*.

Achegar-se, *v. r.* chegar-se, unir-se, ajuntar-se: —*a alguem*, buscar o asylo e a protecção de alguma pessoa: —*a alguma mulher*, ter accesso ou copula com ella.

Acheiropoeta, *s. m.* (do gr., que não foi feito por mãos de homem) nome grego do celebre retrato da Virgem, que se acha em Roma na igreja de S. João de Latrão. E' tradição que este quadro foi esboçado por S. Lucas e concluido pelos anjos.

Acheloa, (geogr.) cidade episcopal da Grecia, na Livadia, sujeita á metropole de Arta, que outros chamam Lepanto. Tomou o nome do rio Acheloo, que a banha.

Acheloé, (*ch* sôa como *k*); (myth. gr.) uma das harpias.

Acheloides, (*ch.* sôa como *k.*); (myth. gr.) sobrenome das serêas. Diz-se por extensão de todas as naiades.

Acheloo, (myth.) filho do Oceano e de Thetis, amante da bella Dejanira, que estava destinada para um conquistador. Acheloo, julgando que Hercules era seu rival, bateu-se com elle, e foi vencido: tomou a fórma de uma serpente, mas foi novamente supplantado: finalmente tomou a de um touro, e não teve melhor successo; pois Hercules o agarrou pelos cornos, derribou-o, arrancou-lhe um, e o obrigou a ir occultar a sua vergonha no rio Thoas, chamado depois Acheloo. Este, para alcançar de novo o corno, deu a Hercules o de Amalthea, ou o corno da abundancia: — (*aké*), (geogr.) rio que separa o Epiro da antiga Etolia, hoje Aspropotamo, ou rio Branco.

Achem, (geogr.) cidade principal do reino do mesmo nome, na ilha de Sumatra, cujas casas estão edificadas sobre estacas. O paiz é muito fertil e abundante, sobre tudo em especiarias; e a cidade tem um bom porto, muito frequentado dos indios por causa do seu grande commercio. O rei do Achem, em outro tempo sujeito ao de Pedir, oppoz-se vigorosamente ao estabelecimento dos portuguezes na ilha de Sumatra: e em 1616 aprestou uma frota de 260 vélas, na qual levava 60,000 homens, para ir combater os portuguezes a Malaca; porém de todos os seus esforços e enganos só colheu a vergonha; pois, ainda que á custa de sangue de muitos nobres e briosos portuguezes, sempre ficou vencido: — ou Ach, nome que alguns geographos dão a Aix-la-Chapelle.

Achemênes, (geogr.) antigos povos da Syrtida, na Africa.

Achemênidas, (*ake*) *s. m. pl.* os persas, do nome de Achemênes, filho de Egeu.

Achemênides, (hist.) um dos companheiros de Ulysses, abandonado por este na ilha dos Cyclopes, aonde se alimentou de hervas, raizes e fructos silvestres, até que passou a frota de Enêas, o qual o recebeu benignamente, levando-o comsigo á Italia: —, nome patronimico, denota homem oriundo ou descendente de Achemênides I, rei da Persia, pae de Cambyses e avô de um Cyro, differente do grande Cyro: — que foi o primeiro rei da Persia, deu o nome de Achemenia a parte da Persia, e por isso os antigos poetas chamaram — aos persas. As medalhas de — são RRRR em ouro, RR em prata, RR em bronze. Com letras phenicias tem O em ouro, C em prata, R em bronze.

Achemenis, *s. f.* (myth.) planta mencionada por Plinio, a qual, segundo a fabula, tem a virtude do lançar o terror entre os exercitos, e pôr em fugida os soldados.

Achemet I ou **Ahmed,** filho e successor de Mahomet III; foi acclamado imperador dos turcos em 1603, e morreu em 1617 com 30 annos de idade. Fez a guerra na Hungria, ajudado dos hungaros, a quem a côrte de Vienna recusava a liberdade de consciencia; e a Transylvania, Moldavia e Valaquia não imploraram debalde o seu soccorro: — **II,** subiu ao throno da Turquia, depois de seu irmão, Solimão III, no anno de 1691. O seu grão-visir, Oglu-Kiuperli, perdeu a batalha de Salankemen, na Hungria, a qual lhe ganhou o principe Luiz de Bade, general do exercito imperial: — **III,** filho de Mahomet IV, acclamado imperador dos turcos em 1703, depois da deposição de seu irmão, Mustaphá II. Os sediciosos, que lhe deram o imperio, o obrigaram a apartar do seu lado a sultana sua mãe, que lhe era suspeita. Achemet lhes obedeceu por algum tempo; mas cansado de depender daquelles que lhe puzeram a corôa na cabeça, fez perecer a todos successivamente, com medo de que tentassem tirar-lh'a outra vez. Assim que se viu seguro sobre o throno, occupou-se em amoutoar thesouros, o foi o primeiro ottomano que se atreveu a alterar a moeda, e lançar aos povos novos impostos; porém foi obrigado a deter-se em ambas estas emprezas pelo receio de uma sublevação.

Achemin, (geogr.) cidade do baixo Egypto, situada sobre uma pequena imminencia, a uma legua do Nilo, que se julga ser a antiga Panopolis.

Achenon ou **Achmon,** (myth.) irmão de Bassalas, ou Passalus, cercopes tão terriveis, que atacavam todos aquelles que encontravam. Sennon, sua mãe, os avisou que evitassem de cair entre as mãos de Melampygo, que quer dizer o homem das nadegas negras. Um dia os dois irmãos encontraram Hercules adormecido debaixo de uma arvore, e o insultaram; o heróe amarrou-os pelos pés á sua maça, e os poz ás costas, da mesma sorte que os caçadores fazem á caça que apanharam. Foi nesta agradavel postura que elles disseram: « Eis-aqui o Melampygo que nós deviamos temer! » Hercules ouviu-os, poz-se a rir, e os soltou.

Achèo, *adj.* o natural da Achaia.

Achèo, *s. m.* (h. n.) genero de mammiferos quadrumanos, de que apenas se conhece uma especie, chamada vulgarmente *preguiça*.

Achèo, (hist.) rei da Lydia, morto pelos seus vassallos junto ao rio Pactolo, por haver estabelecido novos impostos:—(numism.) ha uma medalha que tem no anverso a

cabeça de Achêo, e no reverso uma figura núa em pé; mas ignora-se a quem ella pertença.

Achêos, (geogr.) povos da Grecia, os quaes, por se distinguirem dos outros, tanto na pericia bellica como na riqueza, excitaram a inveja aos romanos, que depois de continuadas guerras devastaram totalmente o seu paiz. Os—formaram uma republica mui florescente.

Achequi, (hist.) rei do Japão; mandou matar Nobicnanga, principe heriditario do reino, por não querer adora-lo como Deus; porém o seu fim foi desastroso.

Achern, (geogr.) cidade de Bade, a 5 leguas SSO. de Baden; 1,725 habitantes. Na ermida de S. Nicolau em—está depositado o coração de Turenne, morto em Salsbach, a 27 de Julho de 1675.

Acherner, (*ak*) *s. m.* (astron.) estrella fixa da primeira grandeza em Eridano.

Acheroir, (myth.) especie de choupo que cresce á borda do rio *Acheronte*, o que fez dedicar esta arvore aos deuses infernaes.

Acheronte, (geogr.); (Gr. *akhos*, dôr, e *rhoos*, rio) rio do Epiro, hoje Velichi negro, ou Fanar, que nasce na lagôa Acherusia, e se perde em uma caverna do mesmo nome, perto da sua nascente; a qual, segundo a ficção poetica, chega por baixo da terra até ao inferno:—, ou trorio dos Brusios, na Calabria, chamado antigamente *Acherão*, no qual morreu afogado Alexandre, rei dos epirotas:—, outro rio do baixo Egypto:—, um lago da Campania.

Acheronte, (myth.) filho do Sol e da Terra; foi metamorphoseado em rio, e precipitado nos infernos por ter fornecido agua aos titães quando estes declararam guerra a Jupiter. Desde este momento as suas aguas começaram a ser muito lodosas e amargas. Os mythologos dizem que Acherão em grego significa *privação de alegria e oppressão de dôr.*

Acherôntia, (geogr.) cidade da Grande Grecia, na Lucania, que se crê ser Acerenza.

Acheróntico, (*ake*) *adj. dos 2 g.* pertencente ao Acheronte. *Livros —s*, livros que os etruscos chamavam assim, e que diziam ter recebido de Tagês. Eram livros terriveis, contendo a sciencia etrusca e os ritos infernaes.

Acherusa, (*ake*) *s. f.* (geogr.) lago do Egypto perto de Memphis, em cujas visinhanças havia um templo consagrado a Hecate a tenebrosa.

Acherusia, (*ake*); (geogr.) lagôa da Campania, hoje lago della Colluceia: — (idem) lagôa do Epiro, junto da qual se acha uma caverna do mesmo nome, onde se precipita o Acheronte.

Achete, (geogr. eccl.) logar na provincia da Extremadura, em Portugal.

Achetos, *s. m. pl.* (h. n.) o mesmo que orthópteros; especie de insectos.

Achganides, (hist.) descendente de Achcg, primeiro principe da terceira dynastia dos antigos reis da Persia.

Achguaya-Xerax, *s. m.* o Deus supremo na ilha de Tenerife. Esta palavra significa o maior, o mais sublime, o conservador de todas as cousas.

Achia, *s. f.* cana das indias que se faz em dôce.

Achiallis, (geogr.) uma peninsula da Sarmacia europêa, que dizem estar entre Boristhenes o o golfo de Carcine.

Achiar ou **Achía,** *s. f.* (bot.) especie de cana que os hollandezes trazem das indias orientaes em vasos de barro, e de que fazem conserva, pondo-a de môlho em vinagre, misturada com diversas especiarias.

Achiavel, (geógr.) logar de recreio dos antigos reis de Kachemira, no reino do mesmo nome, sujeito actualmente ao imperador do Mogol, no qual ha uma fonte tão abundante que fórma grande quantidade de pequenos rios e cascatas.

Achibaba, (geogr.) povoação da Persia, a 4 leguas de Casbim.

Achicar, *v. n.* (Cast. *chico*, pequeno, corrupção do lat. *exiguus*); (mar.) ir-se esgotando ou diminuindo a agua; *v. g.*, achicaram-se as bombas: — *v. a.* esgotar a agua da embarcação com bomba ou outro artificio.

Achille, (geogr.) montanha da Palestina, a que alguns autores chamam Odola.

Achilléa, (*aki*); (geogr.) ilha de Ponto Euxino, assim chamada em memoria de Achilles, a quem ali se tributavam honras divinas.

Achilléa, (*aki*) *s. f.* (bot.); (lat. *aquilegia*, de *aqua*, agua, e *lingo*, lamber, em gr. *haghoá*, fluido que corre; do rad. *hhêo*, correr, decorrer. A derivação de *Achilles* é chimerica e absurda) planta assim chamada, porque Achilles, segundo dizem, se serviu della para curar a Télepho. Distinguem-se principalmente duas especies: — millefolio, ou simplesmente millefolio, e — ptarmica.

Achilleanas, *s. f. pl.* (ant.) festas celebradas na Laconia em honra de Achilles.

Achilleas, *s. f. pl.* (bot.) nome dado por Jussieu a um dos grupos da familia das corymbiferas.

Achilleida, *s. f.* titulo de um poema, em que Estacio intentou cantar a vida inteira de Achilles.

Achilleion, *s. m.* (med.) nome que se dá na medicina a uma especie de esponja.

Achilléo, (S. Elpidio); (hist.) general romano que se fez acclamar imperador de Alexandria no anno 292, e se manteve sobre o throno perto de seis annos. Diocleciano viu-se obrigado a marchar para o Egypto com um formidavel exercito, e o tyranno, desbaratado, encerrou-se em Alexandria, onde se defendeu, como homem desesperado, pelo espaço de oito mezes. Diocleciano, irritado por tão corajoso resistencia, entregou-se a todos os furores da vingança; condemnou Achiléo a ser devorado pelos leões, e abandonou todo o Egypto a proscripções, a mortes e á devastação: — (numism.) em algumas moedas do imperador Diocleciano se faz menção deste Achiléo pela inscripção: *Imperator Cæsar; L. Elpidius Achilleus Pius Felix Augustus.*

Achilléon, (geogr.) cidade edificada sobre o tumulo de Achilles. Dizem que Alexandre derramára lagrimas neste logar pensando na *Illiada.*

Achilleos-Dromus. (geogr.) nome grego que significa *Carreira de Achilles*, dado a uma peninsula da Sarmacia europêa, situada, dizem, entre Boristhenes e o golfo Carcinite. Talvez seja Achiallis.

Achilles, (myth.) filho da Terra; vivia em uma cova, onde Juno se refugiou fugindo ás solicitações amorosas de Jupiter:—(idem) filho de Jupiter e de Lamia; pela sua muita belleza obtivera esta o premio da formosura que Venus lho disputava:—(hist.) filho de Peleu, rei de Phthiotide, na Thessalia, e de Thetis; nasceu em Phthia, capital dos estados de seu pae. Sendo ainda menino foi mergulhado na lagôa Stygia, e tornou-se invulneravel por todo o corpo, menos no calcanhar, pelo qual sua mão o tinha agarrado na occasião da immersão, e depois entregue ao centauro Chiron. Tendo declarado Calchas a Thetis que Troia não podia ser tomada sem a presença de Achilles, porém que ello morreria diante desta cidade, ella o enviou, vestido de rapariga, e com o nomo de Pyrrha, para a côrte de Lycomedes, na ilha de Scyros. Este disfarce deu-lho a faculdade de aproximar-se ao bello sexo; e namorando-se de Deidamia, filha de Lycomedes, descobriu-lhe o seu segredo, esposou-a secretamente, e houve della um filho chamado Pyrrho. Apaixonando-se depois de Polyxena, filha de Priamo, pediu-a em casamento a seu pae; e quando ia desposá-la, Páris lhe disparou uma frecha, que Apollo conduziu ao fatal calcanhar, de cuja ferida morreu. Os gregos lhe erigiram um sumptuoso tumulo sobre o promontorio Sigeu, e ali Pyrrho seu filho lhe immolou Polyxena. Alguns pretendem que Thetis lhe dera a escolher na sua infancia, ou viver longo tempo sem gloria, ou morrer moço cingido de louros e coberto de honras. O nome de Achilles passou á posteridade como synonymo de valor:— (tendão de) *s. m.* (anat.) ou corda magna, chamada em latim *Corda Achillis*, é um grande tendão, formado pela união dos tendões dos quatro musculos extensores do pé. Deu-se-lhe este nome, porque se suppõe ser este o logar onde Achilles recebeu a fatal frecha que lhe occasionou a morte; (fig.) rasão, prova do maior força para convencer o adversario; argumento sem réplica.

Achilles Estaço, (hist.) sabio portuguez, filho de Paulo Nunes Estaço, cavalleiro professo na ordem de Christo, e governador da torre de Outão, na barra do Setubal; nasceu na villa da Vidigueira no anno 1524. Seu pae o levou comsigo á India, em cujas partes militava, e o quiz persuadir

a que seguisse a profisssão militar; porém Estaço preferiu o estudo das sciencias, nas quaes fez tão grandes progressos, que foi considerado como um prodigio de doutrina. De volta a Portugal, fez os seus estudos na cidade de Evora, debaixo da direcção do famoso André de Resende: depois passou a viajar nos Paizes-Baixos, e dali a Paris, Padua e Roma. Foi secretario das cartas latinas do papa Pio V. Publicou grande numero de obras, que nos deixou, sobre Cicero, Horacio, Catullo e Suetonio. Finalmente a morte poz termo á sua existencia em 28 de Setembro de 1581, na cidade de Roma; e foi sepultado na igreja dos padres do Oratorio, a quem elle legou a sua numerosa livraria, sobre cuja porta se vê agora o seu retrato, e na parte inferior esta breve inscripção: *Bibliotheca Estaciana.* O cardeal Farnese fez delle um grande elogio quando disse que morrêra o maior homem que tinha saido de Portugal.

Achim, *s. m.* especie de pimentão que vem da India.

Achima ou **Aschima,** *s. m.* nome de um idolo citado no antigo testamento, no livro 2º dos *Reis*, e que provavelmente é o mesmo que o Achouman dos persas.

Achimaas, (h. s.) filho do maximo pontifice Sadoc; succedeu a seu pae no anno 3,000 do mundo, imperando Salomão. Na epocha da revolta de Absalão, elle e seu irmão Jonathas resolveram informar o fugitivo David das resoluções que tomára contra elle o seu perverso filho. Absalão, tendo descoberto o seu designio, os mandou perseguir; porém os dous generosos irmãos se occultaram, em Bathurim, dentro de um poço, d'onde sairam sómente quando os seus perseguidores, desesperados de os não poderem achar, voltaram aos arraiaes de Absalão.

Achimael, *s. m.* (*ch* sôa *k*); (myth. hebr.) demonio que, juntamente com seu irmão Sanyaab, habita os bosques e campos, onde se divertem em fazer perder os viajantes.

Achiman, (hist.) gigante da raça de Enach. Habitava em Hebron quando os enviados do exercito de Israel foram explorar a terra de Chanaan.

Achimbassi ou **Hakim-bachi,** nome do magistrado que, no grande Cairo, distribue o privilegio de exercer a medicina.

Achimelech, (hist.) grande pontifice dos judeus; deu a David os pães de preposição e a espada de Golias. Saúl, invejoso da gloria deste principe, teve a crueldade de mandar matar o summo sacerdote e oitenta e cinco sacerdotes do Senhor. Doeg o idumeu foi o encarregado de fazer executar esta barbara sentença.

Achimoth, (hist.) filho de Helcana.

Achinado, a, *adj.* semelhante ou parecido aos chinas nas feições.

Achincalhar, *v. a.* (chul.) escarnecer, fazer chacota (de alguem, de alguma cousa).

Achindana ou **Achindam,** (geogr.) antigo nome de um rio da Carmania, que dizem entrava no golfo persico.

Achinelado, a, *p. p.* de achinelar, e *adj.* de feitio de chinela.

Achinelar, *v. a.* (famil.) calçar o sapato sem levantar o talão.

Achinoam, (hist.) filho do Achimaas, esposa de Saúl: —, uma das mulheres de David, que foi mãe de Amnon.

Achintoir, (geogr.) pequena cidade da Escocia, na provincia de Braid-Albain, sobre o rio Karfwick, perto das montanhas de Ochabyr.

Achioli, (braz.) appellido nobre em Portugal. Veiu de Florença na pessoa de Simão Ochioli, em tempo d'el-rei D. João III. Este appellido corrompeu-se em Achioli.

Achióta, *s. f.* (bot.) fructo de uma arvore assim chamada, indigena da Nova Hespanha.

Achióti, *s. f.* (bot.) arvore da Nova Hespanha, semelhante á larangeira. A sua semente dá uma bella tinta carmezim, e é proveitosa na medicina pelas suas virtudes refrigerantes.

Achir, (geogr.) cidade da Volhinia inferior, na Polonia.

Achirlick, *s. m.* nome que na Turquia se dá ao presente, e cumprimento que se faz a uma parenta do grão-senhor, e a quem ella desposa.

Achiro, *s. m.* (h. n.) peixe do genero pleuronecto.

Achirologia, *s. f.* palavras sem obras.

Achirot, (hist.) mulher de Sithon, filho de Marte, e rei da Thracia, de quem teve duas filhas, chamadas Pallenea e Rhetea. A primeira fundou, na Thracia, uma cidade do seu nome; e a segunda outra, na Troade, a que igualmente deu o seu nome.

Achis, (hist.) rei de Geth, em casa de quem David se refugiou duas vezes quando fugia ás perseguições de Saúl.

Achisa, (geogr.) dizem que foi uma cidade episcopal do patriarchado de Constantinopla.

Achisamech, (h. s.) pae de Ooliab, celebre artifice do tabernaculo, nomeado por Moysés.

Achisarnes, (geogr.) antigo povo da Ethiopia, sujeito ao Egypto.

Achit ou **Achith,** *s. m.* especie de vinha que se cria na ilha de Madagascar.

Achita, (geogr.) pequeno reino do Japão, na parte septentrional da grande ilha de Niphon, cuja capital é Cubota.

Achites, (geogr.) povo da Arabia Feliz, a que outros chamam Anchites.

Achitophel, (h. s.) amigo e conselheiro de David; seguiu Absalão revoltado, e enforcou-se porque este principe não quiz seguir os seus conselhos.

Achivos, (geogr.) nome dos povos de Argos e Lacedemonia antes da transmigração dos heraclidas.

Achlab, (hist.) logar da Palestina, chamado na vulgata *Ahalab*, e por varios commentadores *Alab* e *Ahelab*, o qual, dizem, estava na tribu de Asser.

Achlades, *s. f. pl.* (bot.) especie de peras silvestres que crescem nas montanhas da ilha de Creta.

Achlat, (geogr.) cidade de Armenia menor, cuja parte septentrional está situada sobre o lago Acremar ou Van. Fica nas fronteiras da Turquia, e tem boas fortificações.

Achluschemali, *s. f.* (astron.) nome arabe de uma constellação, chamada hoje Corôa Boreal.

Achlys, *s. m.* (cirurg.) nevoa, obscurecimento da vista occasionado por uma mancha da cornea, ou segunda tunica dos olhos: — (bot.) genero de plantas ainda não bem definido, fundado n'uma unica especie, que parece assemelhar-se ás ranunculaceas. E' indigena do NO. da America.

Achlys, (myth.) nome que alguns autores gregos dão ao primeiro *Ser*, cuja existencia já então, diziam elles, precedia á do mundo, do cháos e dos deuses; era o unico eterno, e gerára os outros deuses.

Achlysia, *s. f.* (h. n.) genero de insectos apteros.

Achman, *s. m.* (miner.) nome arabe do antimonio.

Achmat ou **Achemet,** (hist.) filho mais velho de Bajazeto II, nomeado imperador dos Turcos, e afogado por ordem de Selim, seu irmão menor, que usurpou o imperio no anno de 1512.

Achmé ou **Hikmet,** *s. m.* (h. rel.) nome do livro que contém as leis e a religião dos drusos.

Achméa, *s. f.* (bot.) genero da familia dos spargos, estabelecido sobre uma unica especie no Perú.

Achmet-Bachá, (hist.) um dos generaes de Solimão o Magnifico, e aquelle que contribuiu mais para a tomada de Rhodes. Enviado ao Egypto no anno de 1524, para castigar uma rebellião e tomar conta do governo desta provincia, conduziu-se com tanto valor e habilidade, que ganhou os corações de todos; e assim que se julgou bastante seguro da affeição popular, tomou o titulo e ornamentos de soberano. Solimão, informado desta rebeldia, enviou logo contra elle o seu valido Ibrahim, tão bom general como habil cortezão. O exercito de Ibrahim infundiu tanto terror nos partidarios de Achmet, que o suffocaram no banho, e a sua cabeça foi remettida ao grão-senhor.

Achmetsched, (geogr.) pequena cidade da peninsula de Criméa, ao nordéste de Caffa, poucas milhas distante do mar, edificada em honra de Achmet I, imperador dos turcos, por um principe dos pequenos tartaros de Perekop.

Achmite, *s. f.* (miner.) nome de um mineral descoberto na Norwega; é de côr negra, ou verde-escura, natureza vitrea e duro bastante para riscar vidro.

Achmónia, (geogr.) cidade episcopal da diocese da Asia, na Phrygia Pacattiene.

Achmæ, (geogr.) antiga cidade da Thessalia: —, outra da Beocia.

Achmantho, *s. m.* (bot.) genero de algas microscopicas, de oito ou dez especies, umas marinhas, outras de agua dôce.

Achne, (geogr.) antigo nome de Casos, ilha do archipelago.

Achoavão ou **Achovoa,** *s. f.* (bot.) planta commum no Egypto, e particularmente em Sbechia, de gosto muito desagradavel.

Achocalhado, a, *adj.* (braz.) na Armaria se diz de todo o animal que tem chocalho do differente esmalte.

Achole, (geogr.) dizem ter sido uma cidade antiga da Lybia, cujos primeiros povoadores foram uma colonia da ilha de Meleda.

Achombene, (geogr.) cidade capital do reino de Axim, sobre a costa de Guiné, na Africa, cortada pelo rio Axim, que vem do paiz de Enguira; suas casas estão separadas por fileiras de arvores. Os portuguezes, em tempo de el-rei D. Manuel, fundaram uma fortaleza sobre um rochedo perto desta cidade, a qual abandonaram por serem os seus ares muito doentios.

Achomes ou **Achomemio,** (geogr.) antigo povo da Arabia Feliz, de que se não tem mais noticia alguma.

Achonri, (geogr.) pequena cidade da provincia de Connaught, na Irlanda, situada junto ao lago Alina, com sé episcopal, dependente da metropole de Thuam.

Achor, (geogr.) valle do campo de Jericó, na tribu do Benjamin, onde Acham, com seus filhos e filhas, foi apedrejado e queimado no anno do mundo 1553.

Achor, *s. m.* (myth.) nome que se interpreta *deus das moscas.* Os habitantes de Cyrenaica, segundo conta Plinio, lhe faziam sacrificios para alcançar o serem livres de insectos que no seu paiz causavam algumas vezes doenças contagiosas.

Achores, *s. m, pl.* (*ak.*); (Gr. *a, priv., hama,* juntamente, *honkóo,* inchar, levantar, e *khorein,* estender-se, lavrar) pequenas ulceras na cabeça e nas faces; especie de tinha das crianças.

Achoristo, a, *adj.* (med.) diz-se de certos signaes que acompanham constantemente um estado qualquer da economia animal, a saude ou a enfermidade.

Achos, (geogr.) montanha na Armenia.

Achoubers, *s. m. pl.* (myth. ind.) genios maus, alguns dos quaes, pela sua penitencia, mereceram governar o mundo.

Achourou, *s. m.* (bot.) especie de loureiro, de gosto amargoso, que cresce na America.

Acharado, (geogr.) cidade da Attica.

Achriane, (geogr.) antiga cidade da Asia, na Hyrcania.

Achrida, (geogr.) cidade da provincia Prevalitana, onde nasceu o imperador Justiniano, que a reedificou, e lhe deu o titulo de metropole de algumas provincias, em prejuizo da de Thessalonica.

Achroia, *s. m.* (h. n.) certo genero de lepidópteros.

Achromático, a, *adj.* (Gr. *a,* priv., *chroma,* côr) sem côr. *Telescopio —,* o que representa os objectos descercados das côres do iris, sem o defeito que têem os não *achromaticos.* Diz-se de um *prisma* que divide a luz sem mostrar as côres; uma *lente* que forme no seu fôco uma imagem incolor dos objectos.

Achromatisar, *v. a.* (opt.) destruir, absorver as côres que ordinariamente se distinguem na imagem de um objecto quando se examina por uma lente de vidro. Se todos os corpos diaphanos comparados entre si tivessem poderes refractivos e dispersivos proporcionaes, seria impossivel *achromatisar* a luz convergente.

Achromatismo, *s. m.* (opt.) destruição, nos instrumentos opticos, da confusão devida á superposição das imagens de côr differente. A aberração da refrangibilidade dá logar, nas imagens, a duas qualidades de confusão: uma depende da fórma das superficies que fazem desviar variavelmente a luz, a outra procede de que os corpos diaphanos não reflectem do mesmo modo os raios de differentes côres.

Achromelêna, *s. f.* (bot.) genero de plantas da Nova-Hollanda.

Achronicamente, *adv.* V. *Acronicamente.*

Achronico, a, *adj.* (Gr. *a,* priv., *chronós,* tempo). V. *Acrónico.*

Achronizóico, *adj.* (do gr.); (med.) que não dura, que se corrompe. Diz-se dos medicamentos que se não podem guardar muito tempo sem se alterarem.

Achronycos, *adj.* e *s. m. pl.* (astron.) tempos: — da reunião dos quatro planetas superiores no meridiano, á meia-noite.

Achrysios, *s. m. pl.* (h. n.) genero de coleópteros longicornios.

Achsaph, (geogr.) uma das principaes cidades dos chananeus, ao pé dos montes de Tyro.

Achsiket ou **Achsicash,** (geogr.) cidade do Zagatay, na Grande Tartaria.

Achstealder, *s. m.* (moed. commerc.) moeda da Prussia, do valor de seis soldos e oito centimos de França.

Achstede, (geogr.) pequena cidade de Allemanha, sobre o rio Lun, no ducado de Bremen.

Achtad, (myth. pers.) Ized, ou o genio bom da abundancia, que preside ao dia 26 de cada mez.

Achtel, *s. m.* (pes. e medid.) medida de capacidade para os solidos, usada em Allemanha.

Achtheia, (do gr. dôr); (myth. gr.) nome mysterioso de Ceres, em allusão á sua dôr por occasião do roubo da sua filha Proserpina.

Achtographia, *s. f.* descripção dos pesos.

Achtógrapho, *s. m.* que descreve os pesos.

Achtómetro, *s. m.* instrumento recentemente inventado, pelo qual se conhece o peso da carga que levam os carros ou carruagens.

Achulla, (geogr. e numism.) cidade da Africa, cujo nome só apparece nas medalhas. As moedas imperiaes, que se cunharam nesta cidade, são em honra de Augusto e de seu filho.

Achumbado, a, *adj.* semelhante ao chumbo na côr ou no peso; em que se põe chumbo.

Achupalla ou **Achupaya,** *s. m.* (bot.) genero da familia das bromeliaceas, plantas que crescem na America.

Achuri, (geogr.) um porto da Florida.

Achura, *s. m.* (bot.) nome caraiba de uma especie de myrto, de cujas folhas fazem os naturaes um cosimento contra a hydropisia e as doenças dos nervos.

Achyrachena, *s. f.* (*chena* sôa *kena*) (bot.): planta indehiscente da familia das compostas, da costa NO. da America.

Achyrantha, *s. f.* (bot.) genero de plantas amarantaceas; contém doze especies.

Achyrastro, *s. m.* (bot.) genero de chicoraceas.

Achyrideas, *s. f. pl.* (bot.) subdivisão das chrysocomeas, da familia das compostas.

Achyronia, *s. f.* (bot.) genero de leguminosas papilionaceas, da Nova Hollanda.

Achyropápa, *s. f.* (bot.) genero de plantas compostas, annuaes, do Mexico.

Achyrosperma, *s. f.* (bot.) genero de labiadas, de Java e Madagascar.

Aci, (geogr.) pequena cidade da Sicilia, no valle de Demona, ao occidente do golfo de Santa Tecla.

Aci ou **Acis,** (idem aut.) rio da Sicilia, chamado hoje Freddo: tem o seu nascimento perto da bôca do Cantara, e, segundo os modernos, corre pelo valle do Demona, o mette-se no mar, entre Catania e Taormania. A rapidez da sua corrente lhe fez dar o nome de Aci, que significa ponta de uma frecha. Os poetas fingiram que Aci era um moço que foi mudado neste rio.

Aciano ou **Cyano,** *s. m.* (bot.) certa flôr e planta indigena dos Alpes, e outras montanhas da Europa. O nome de *Cyano* é dado pelos boticarios ainda a outras especies de *Centaureas,* principalmente ás que hoje aformoseam os jardins, como são o *Cyano da Persia* o o *Cyano menor.*

Aciassonda, (geogr.) cidade da India, além do Ganges, no reino de Arracão.

Acibaliana, (geogr.) cidade mencionada na Conferencia de Carthago, e cuja situação se ignora.

Acibi, (geogr.) nome latino de um povo antigo da Sarmacia européa.



Acicalado, Acicalar e derivados. V. *Açacalado*, etc.

Acicarpho, *s. m.* (bot.) genero de plantas de que se conheeem duas especies, uma de Buenos-Ayres, outra do Rio de Janeiro.

Acicate, *s. m.* (Chald. *hazecut*, aguilhão com que o lavrador pica o boi; ou do arab. *axxakat*, do verbo surdo *xakka*, que designa picar, molestar, affligir, estimular) espora comprida, ou espora de montar á gineta, com um só bico ou ponta de ferro, em que ha uma roseta para não penetrar muito. *Bater os—s*, ferir com elles o ginete.

Acicóca, *s. f.* (bot.) herva do Perú. Tem muitas das propriedades que se conhecem na famosa herva do Paraguay, com a qual se confunde algumas vezes.

Aciculado, a, *adj.* (zool.) diz-se das conchas cuja fórma geral se assemelha a uma agulha, ou que terminam em ponta aguda e delgada.

Acicular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *acicularis*, de *acus*, ponta, agulha); (chim.) diz-se das substancias cuja crystallisação irregular se mostrar em fórma de agulhas pequenas; *cristal—*, semelhante ás agulhas:—(h. n.) especie de lithophito, ou planta marinha petrificada. Os lithologos têem empregado esta palavra para designar as petrificações particulares de certos peixes. *Folha*—(bot.) alfinetada, agulhada, em fórma de agulha ou alfinete, como por exemplo, a do pinheiro.

Aciculiforme, *adj. dos* 2 *g.* (h. n.) da feição de uma agulha.

Acidação, *s. f.* (chim.) acção de converter em acido.

Acidália, (geogr. o myth.) fonte da cidade de Orchomeno, na Beocia, d'onde Venus se chamou Acidalia.

Acidália ou **Acidaliana,** (myth.) nome que se deu a Venus, derivado da fonte Acidalia, onde as graças iam banhar-se. Os gregos tambem deram o nome de Acidalia a Venus, porque causa pezares e dôres, derivando este nome de uma palavra grega que denota cuidados, inquietação.

Acidálio, *s. m.* (h. n.) genero de lepidópteros nocturnos, muito commum no campo nos mezes de Junho e Julho: —, genero de coleópteros, originario do Brazil.

Acidante, *adj. dos* 2 *g.: principio*—(chim.) que faz mudar em acido. V. *Acidificante*.

Acidar, *v. a.* (chim.) mudar em acido.

Acidas, (geogr.) rio do Peloponeso, na Arcadia.

Acidavel, *adj. dos* 2 *g.* (chim.) que póde ser mudado em acido.

Acidez, *s. f.* vulgarmente indica esta palavra a qualidade de uma substancia que tem sabor agro e picante, que produz uma impressão viva e penetrante sobre os orgãos do gosto e do olfacto. A *acidez* não pertence unicamente aos acidos simples, observa-se ainda grande numero de substancias compostas que contém um acido no estado de combinação, como em certos saes, ou unicamente misturado com outros principios, quer o acido, neste ultimo caso exista naturalmente, quer se tenha accidentalmente desenvolvido pela fermentação: — (chim.) qualidade que têem certas substancias de destruir as propriedades caracteristicas das bases nos compostos.

Acidia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *kédos*, cuidado); (theol.) preguiça, aborrecimento e fastio dos bens espirituaes; negligencia da alma pelo que respeita ás cousas espirituaes e divinas. A *acidia* póde considerar-se como simples paixão do animo; outros a definem frouxidão e abatimento do espirito para bem obrar: — *s. m.* (h. n.) verme mollusco acephalo.

Acidífero, a, *adj.* (Lat. *acidus*, acido; *ferre*, trazer); (chim.) que contém um acido qualquer. Diz-se de toda a substancia contendo um acido quer simples quer combinado com um ou mais corpos unidos a um aleali ou a uma terra qualquer, ou a ambas as cousas ao mesmo tempo. Não ha principios acidificantes, e foi só depois do conhecimento incompleto dos factos que a chimica, lançada n'uma via errada, baseou a nomenclatura dos acidos sobre a presença de um radical *acidifero*, o oxygenio:—(miner.) Hauy chama *substancias acidiferas* a uma grande classe de mineraes comprehendendo aquelles que são compostos de uma base salinavel unida a um acido.

Acidificação, *s. f.* (chim.) oxigenação de um combustivel ao ponto de o tornar acido.

Acidificado, a, *adj.* (chim.) convertido em acido.

Acidificante, *adj. dos* 2 *g.* (chim.) que faz mudar em acido; dá-se este nome a toda a substancia a que se attribue a propriedade de converter os radicaes em acidos.

Acidificar, *v. a.* (Lat. *acidum*, acido; *facere*, fazer); (chim.) tornar acido, converter em acido um corpo liquido, gazoso ou sólido. O enxofre, o iodo, *acidificam* o oxygenio e o hydrogenio.

Acidificar-se, *v. r.* tornar-se acido. Cinco metaes são susceptiveis de se *acidificarem*, e formam seis acidos.

Acidificavel, *adj. dos* 2. *g.* (chim.) disposto ao acido, susceptivel de converter-se em acido pela sua combinação com tal ou tal substancia, ou porções dessa substancia.

Acidimetria, *s. f.* (acido, e gr. *metros*, medida) acção de medir a força dos acidos. Pratica-se saturando um dado peso de qualquer delles em uma base alcalina: a quantidade precisa para este fim é a medida da sua força.

Acidino, *s. m.* (hist. rom.) sobrenome da familia romana Manlia.

Acidios, (geogr.) nome antigo de um rio da Italia. V. *Aciris*.

Acidióso, a, *adj.* (theol.) que tem acidia.

Acido, a, *adj.* (Lat. *acidus;* gr. *oxys*, agudez, agro) azedo, agro ao gosto; que produz impressão viva e penetrante nos orgãos do gosto e do olfacto. A natureza, sempre previdente em pôr o extincto ao lado da necessidade, o remedio ao lado do mal, multiplicou os fructos *acidos* nos paizes e nas estações em que são mais uteis. Emprega-se como substantivo no sentido de *substancia acida*:—*s. m.* (chim.) corpo que gosa da propriedade de se combinar com um oxydo, ou uma base salinavel para formar um sal, e que acode ao pólo positivo da pilha electrica quando o composto, que resulta desta combinação, é submettido á acção della:—, sal primitivo, combinação do ar vital com um combustivel; substancia de um sabor azedo e picante, que faz effervescencia com os alcalis, as materias calcareas, e tinge de vermelho o azul vegetal. Todos os acidos têem um principio commum, que se chama *acidificante*, este é o oxygenio; e outro principio particular, origem do seu caracter especifico, a que se dá o nomo de radical. Diz-se pois neste sentido *acido sulphuroso*, *acido sulphurico*:—*acetoso*, denominação abandonada como pouco exacta, e substituida pela de *acido acetico*, vinagre:—*acrio*. V. *Acido carbonico*: —*beijoinico*, de beijoim:—*boracico*, de borax:—*camphorico*, de camphora:—*carbonico*, composto de carbone e de oxygenio:—*fluorico*, de fluor espathico:—*lignico*, pyro lignoso:—*malico*, de maçãs, cerejas, ameixas, etc:—*marino*. V. *Acido muriatico*, combinado com a soda:—*nitrico* ou *nitroso*, tirado do nitrato de soda ou do salitre:—*nitro-muriatico*, agua regia:—*oxalico*:—*phosphoroso*, phosphoro oxygenado:—*phosphorico*, phosphoro oxygenado até á saturação:—*prussico*, composto de carbonato e de azote:—*pyro-lignoso* e *pyro-mucoso*, acido acetico misturado com oleo empyreumatico:—*regalino*. V. *Nitro muriatico*:—*saccharino*, tirado do açucar:—*saclactico* ou *sacholactico*, tirado do açucar ou do leite:—*sebaceo* ou *sibacico*, tirado do sebo: —*sideritico*, do pyrito phosphorico:—*sulphurico*, formado pela combinação do enxofre com o oxygenio até á saturação: —*tartaroso* ou *natural*, tartaro: — *vitriolico*. V. *Sulphurico*: — *zoonico*, tirado das substancias animaes.

Acido-basico, *adj.* (chim.) que é susceptivel de dar origem a acidos e a bases.

Acidon, (geogr.) rio do Peloponeso, o mesmo que Acidas.

Acidontes, *s. m. pl.* (bot.) genero de lichens, que crescem na terra, na cordilheira das Andes da America.

Acidoto, *s. m.* (bot.) genero de euphorbiaceas da Jamaica.

Acidrado, a, *adj.* côr de cidra.

Acídula, ou **Acídola,** (geogr.) fonte da Italia, no reino de Napoles, terra de Labor, perto do Theano Sedicino. Dizem ser a sua agua remedio efficaz contra o mal de pedra e tumores nas extremidades das palpebras.

Acidulado, a, *p. p.* de acidular, e *adj.* que tem succos acidos.

Acidular, *v. a.* (*acidulo, ar*, des. inf.); (chim.) tornar azedo pela mistura do acido.

Acidulas, *s. f. pl.* (h. n.) aguas mineraes frias, por contraposição á agua thermal ou quente.

Acidulo, a, *adj.* (Lat. *acidulus*, dim. *de acidus*) que participa do acido; que é levemente acido. Este termo, diminutivo de *acido*, applica-se a todos os acidos suavisados, e com mais especialidade aos succos acidos dos vegetaes, assim como a certos sáes cujo acido, incompletamente saturado pela base, mostra ainda alguma propriedade. As laranjas, as romãs, os morangos, as uvas, cerejas, ameixas, maçãs, peras, os tomates, etc., contêem em varios graus o elemento acido constituido pelos acidos, citrico, malico, tartaroso, oxalico, quasi sempre misturados uns com os outros, e ligados em diversas proporções, nesses fructos, com geleias, gommas,, feculas, materias saccharinas e colorantes, que produzem effeitos particulares na economia animal. A medicina tem procurado utilisar os medicamentos acidulos, principalmente sob a fórma de bebidas. A limonada simples, a limonada gazosa, as aguas mineraes naturaes e artificiaes, são um medicamento muito commum e salutar. Sáes—*s*, (chim) aquelles em que a quantidade do acido, relativamente a da base, é maior do que o termo que constitue o estado neutro ou de saturação. *Plantas acidulas*, (bot.) as que tem um sabor levemente acido. *Aguas acidulas*, as que têem em dissolução acido carbonico livre.

Acidum factitium, *s. m.* acido factício ou contrafeito. Os acidos que se suppozeram resultar unicamente de processos artificiaes foram assim antes chamados, em opposição a *acidos nativos*, que existem já formados na natureza.

Acidum hydrocianicum dilutum, *s. m.* (pharm.) acido composto de quarenta e oito grãos e meio de cyanido de prata, uma onça de agua distillada, e trinta e nove grãos e meio de acido hydrochlorico. Tambem se prepara com duas onças de ferrocyanido de potassio, onça e meia de acido sulphurico, e libra e meia de agua distillada.

Acidum imperfectum, *s. m.* (pharm.) algumas bases unem-se com o oxygenio, e formam bases variaveis quanto a suas propriedades; *v. g.*, o enxofre, com certa porção de oxygenio, fórma o acido sulphuroso, e, com uma porção mais abundante, o acido sulphurico. Os acidos assim feitos chama-se-lhes *imperfeitos* quando contêem porção mais pequena de oxygenio, e *perfeito* quando delle estão plenamente saturados. O nome dos imperfeitos acaba em *oso*, o dos perfeitos em *ico*, em portuguez; e diz-se, *acido sulphuroso, acido sulphurico*, que corresponde ao latim *acidum sulphurosum* e *acidum sulphuricum*.

Acidum-pingue, *s. m* (chim.) acido oleoso. Nome dado por Meyer ao principio que, segundo elle, dava a causticidade aos alcalis. Pensava elle que, durante a calcinação da cal, o fogo lhe communicava esse principio, e que depois a cal o communicava aos alcalis. Esta theoria foi muito tempo opposta á descoberta do acido carbonico.

Acidum sulphuricum aromaticum, *s. m.* (pharm.) acido empregado na medicina, composto da seguinte fórma: duas libras do alcool, seis onças de acido sulphurico, onça e meia de casca de cinnamomo, e uma onça de gengibre.

Acie, *s. f.* (p. us.); (Lat. *acies*, de *acus*; gr. *aké* ou *akis*, agudeza, cousa aguda) agudeza, perspicacia.

Aciésia, *s. f.* (med.) nome dado por Vogel á esterilidade.

Acila, (geogr.) logar da ilha da Sicilia, onde Marcello derrotou o general Hipocrates: —, promontorio e cidade da Arabia Feliz, em frente de Dira: —, cidade e promontorio da Ethiopia, do outro lado do golfo Arabico, chamada por Plinio Ocila, e por outros Ocelis: —, cidade da Africa antiga.

Acilia, (geogr.) cidade da Africa.

Acilia, (h. rom.) familia romana, cujas medalhas são: o em ouro; RR em prata; C em bronze. Os sobrenomes desta familia são Balbo e Glabrio.

Acilia, (geogr. e myth.) fonte da Sicilia, assim chamada do joven Acilio, que foi morto por Polyphemo, e a supplicas da nympha Galathéa, que muito o amava, transformado em montanha.

Acilia ou **Aciliana,** (dir. rom.) lei romana estabelecida no anno 102 antes de Jesus-Christo, assim chamada de Manlio Acilio Glabrio, tribuno do povo, que a propoz. Dirigia-se contra o *peculato*, estabelecia penas e o modo de processo; os accusados de peculato haviam de ser absoltos ou condemnados em uma só instancia, sem que pudessem esperar outra maior dilação ou prorogação.

Acilia Augusta, (geogr.) antiga cidade da Vindelicia, que alguns geographos chamam simplesmente Augusta.

Acilina ou **Acylina,** (geogr.) antiga cidade da Illyria.

Acilio, (geogr.) nomo latino da cidade de Aiguillon.

Acilio, (h. rom.) nome da familia dos Acillos, em Roma, a qual descendia de Enêas. Produziu grandes homens, que exerceram altos empregos na republica. Dividia-se em tres ramos principaes, que deram á republica treze consules.

Acilio, (Caio), (h. rom.) valoroso soldado do exercito de Julio Cesar; fez prodigios de valor em um combate naval que se deu perto de Marselha. Os inimigos lhe cortaram a mão direita, com que estava agarrado a um dos seus navios; e elle, imitando o famoso Cynegiro, soldado atheniense, seguron-se com a esquerda: entrou no navio, e fez retirar a todos os que se apresentaram diante delle.

Acilis ou **Acylis,** (geogr.) rio na embocadura do Pó. Diz-se que os argonautas lançaram neste rio a sua nau que d'ali desceu ao Erydano.

Acilisene, (geogr.) uma parte da Armenia maior, entre o monte Tauro e o rio Euphrates.

Acilium, (geogr. e numism.) cidade antiga da Italia, nos confins da Germania. As suas medalhas autonomas são: o em ouro; RRRR em bronze; o em prata; e o seu typo ordinariamente é um vaso.

Acima, *adv.* sobre, em logar superior. Em sentido figurado toma-se pela superioridade e vantagem, ou pelo maior grau do preço e estimação que se dá a alguma pessoas ou cousa a respeito de outra, e segue-se-lhe neste caso a prep. *de*: *ex.*, punha a sua dama —de todas as do mundo: —, fórma de exhortação com que se anima a obrar ou emprehender cousa grande. *De telhas* — (phr. adv.) no céu ou nas cousas superiores ás do mundo.

Acimado, a, *p. p.* de acimar, e *adj.* (ant.) levado ao cimo; acabado, concluido, rematado.

Acimar, *v. a.* (ant.) acabar, concluir.

Acimento, *s. m.* (ant.) cimo, altura, elevação.

Acina, (geogr.) cidade antiga da Ethiopia.

Acina, *s. f.* (commerc.) peso de Napoles, que serve para pesar ouro, prata, seda, pedras preciosas e outras mercadorias finas. E' a vigesima parte de um *trapezi*.

Acinace, *s. f.* (Lat. *acinaces*; rad. *acies*, gr. *akis*, ponta, e *nex, cis*, morte; *nekus*, um morto); (hist.) especie de faca que os medos, persas, e scythas usavam na guerra. Verdadeiramente ignora-se qual era a sua figura; ainda que dizem tinha alguma semelhança com um alfange mourisco: —, nome que os scythas deram a uma folha velha de espada que collocavam sobre uma pyra para representar o deus Marte, diante da qual todos os annos faziam sacrificios, immolando victimas, e particularmente cavallos.

Acinaces, (geogr.) antigo povo da Bactriana.

Acinacifólio, *adj.* (bot.) que tem folhas acinaciformes.

Acinacifórme, *adj. dos* 2 *g.* alfanjado, que é afiado de uma banda e embotado da outra como um alfange. Diz-se na botanica das folhas de certas plantas.

Acinária, *s. f.* (bot.)—*maritima*, o sargaço:—*palustre*, planta que nasce nas lagôas e logares maritimos, mui parecida com a *serpem*.

Acinésia, *s. f.* (Gr. *a*, priv. *kinein*, mover, agitar); (med.) repouso do pulso:—, perda do movimento em todo o corpo ou em parte. Galeno dava este nome ao repouso observado entre a systole e a diastole do coração.

Acinifórme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *aciniformis*); (bot.) em fórma de bagos:—(anat.) certa membrana do olho chamada uvea ou coroide.

Acinipo, (geogr. e numism.) antiga povoação da Hespanha, na Betica, que se crê ser Ronda a velha, cujas ruinas se encontram perto de Ronda, nas montanhas do reino de Granada. As medalhas autonomas desta cidade são: o em ouro; o em prata; RRRR em bronze.

Acino, *s. m.* (Lat. *acinus*, *acinum* ou *acina*; gr. *akinos*); (bot.) bago ou baga monosperma, aggregada a outras no mesmo receptaculo das sementes, como as de amoras de silva, de romã; uma especie de tomilho; genero de plantas da didynamia gymnospermia de Linneo (*mangericão bravo*);—*pl.* (med.) miudos corpusculos glandulares em que se fazem diversas secreções, como succede na pelle, no ligado, etc.; as glandulas, que, como o pancreas, são em fórma de cachos ou granulações.

Acinodendro, a, *adj.* (Lat. *acinodendrus*); (bot.) diz-se de uma planta cujos fructos são dispostos em cachos.

Acinóphoro, *s. m.* (bot.) genero de cogumellos, semelhante ao genero *polysaccum*.

Acinos, *s. m.* (bot.) planta semelhante ao mangericão, de que os egypcios formavam corôas.

Acinôso, a, *adj.* redondo como o bago da uva; que contém ou é composto de acinos.

Acinte, *s. m.* (Gr. *a*, part. augmentativa; e *sintes*, nocivo, damnoso; do rad. *sinâ*, ferir, offender) acção que se faz de proposito, ou por teima, a fim de encolerisar, desgostar, offender a outro. E' palavra composta de *a* e *cinte*, corrupto, de *sciente*.

Acintemente, *adv.* advertidamente, de proposito, de caso pensado; por capricho e teima, a fim de desgostar ou fazer mal conhecidamente:—, o mesmo que acinte; os antigos diziam *cintemente*.

Acintôso, a, *adj.* que faz acintes; malevolo; *v. g.*, fortuna.

Acintro, *s. m.* losna. V. *Absyntho*.

Acioa, *s. f.* (bot.) genero de rosaceas, do que se conhece uma unica especie, a *acioa* da Guyana.

Acipe, *s. m.* (h. n.) peixo cartilaginoso.

Acipenseres, *s. m. pl.* (Lat. *acipenser*, solho ou bordalo); (h. n.) genero de peixes dos da ordem *Branchiostegos*, com esqueleto cartilaginoso, sem membrana branchial e sem dentes. E' principalmente com os ovarios do solho ou bordalo grande, *acipenser huso*, que de ordinario pesam muitos centos de libras, que se faz o *cariar*. A carne, semelhante á da vitella, usa-se muito no norte: a gordura póde servir como manteiga ou azeite: a bexiga natatoria fornece a melhor colla de peixe. O solho ou bordalo ordinario, *acipenser sturio*, tem o mesmo prestimo. Encontra-se principalmente nos rios da Russia e no mar Caspio.

Aciphas ou **Acyphas,** (geogr.) uma das quatro cidades da Doride, situada no monte Erineo, á borda de um rio que entra no Cephiso, perto de Ilco.

Aciphorcas, *adj.* e *s. f. pl.* (Lat. *aciphoreæ*); (h. n.) familia da ordem das myodarias, comprehendendo aquellas em que as femeas têem os ultimos aneis do abdomen solidos e servindo para introduzir os ovos sob a epiderme das plantas.

Aciphyllo, a, *adj.* (bot.) que tem as folhas agudas; planta em que as lacinias das folhas têem espinhos, como no *dianthus aciphyllus* e o *ligustrum aciphylla*.

Acipipe, *s. m.* (Arab. *azebibe*, passa de uva, que os arabes reputam iguaria delicada na estação em que não ha fructa madura, e que dão aos doentes quando estes têem fastio) toda a sorte de comida que serve para abrir ou excitar o appetite; iguaria delicada e gulosa. Usa-se ordinariamente no plural.

Acipipeiro, a, *adj.* que gosta de acipipes, gulodices; guloso.

Aciprestado, Acipreste. V. *Arciprestado*.

Acipreste, *s. m.* (ant.); (bot.) arvore. V. *Cipreste*, como se diz e escreve presentemente.

Aciqua, *s. f.* (vulg. e ant.) bolsa, ou talvez arca.

Acirandado, Acirandar, (ant.) V. *Cirandar*.

Aci-Reale, (geogr.) cidade da Sicilia, a 4 leguas NE. de Catania, sobre o Aci; 14,000 habitantes; ás abas do Etna; bom porto; commercio activo.

Acirensa, (geogr.) cidade da provincia da Apulha, no reino de Napoles.

Acirologia ou **Acyrologia,** *s. f.* (Gr. *a*, priv., *kyros*, propriedade, e *logia*, suff., discurso); (rhet.) termo grego, que significa fallar improprio. A figura acirologia é nomeada pelos latinos: *Absurditas sermonis*, ou *impropria locutio*.

Acis, (myth.) filho de Fauno, por quem Galathéa veiu a ser infiel a Polyphemo. Este cyclope, surprehendendo-o certo dia com a sua amada, o esmagou debaixo de um rochedo que sobre elle deixou cair; porém a nympha, penetrada de dôr, mudou seu sangue em um rio, que se denominou depois Acis.

Acisanthéra, *s. m.* (bot.) certas plantas da Jamaica.

Acisculo, (Santo); (martyrol.) martyr de Cordova, e um dos mais illustres da igreja de Hespanha:—(h. rom. e numism.) o mesmo que Dolabella, sobrenome da familia romana Valeria. As moedas desta familia têem a inscripção: L. VALERIVS ACISCVLVS.

Acistano, Acitano, Aciterio e **Abisterio,** *s. m.* (ant.) nome que antigamente se dava em Portugal a um mosteiro.

Acitara, *s. f.* (ant.); (Arab. *sitara*, cobertura, tudo quanto serve para cobrir ou defender) denotava antigamente, em Portugal, tapete, alcatifa, reposteiro, panno de raz, cobertor bordado, capa, manta de têla fina e preciosa, xairel; vém de cobrir cousas de igreja.

Acithi, (geogr.) rio da Sicilia, que desemboca em frente da ilha Favognana. Crê-se ser o Bargi.

Acithodunum, (geogr.) antiga cidade da Gallia, que uns pensão ser *Feltim*, na marca de Creusa, outros *Auhum*, sobre o rio do mesmo nome.

Acitly ou Acytly, *s. m.* (h. n.) passaro singular das lagôas do Mexico; nada, sustenta-se de peixes, e faz o seu ninho nos rochedos e juncos.

Acitrinado, a, *adj.* (p. us.); (Lat. *citrus*, limão); (med.) o que tem côr de limão ou de cidra. Diz-se pelle ou olhos acitrinados, quando apresentam côr amarellada; o que succede em certas doenças, principalmente quando affectam o figado; ás vezes tambem nas doenças agudas deste orgão se observa esta côr nessas partes.

Ackemin, Akmin, Aquemin ou **Eckensin,** (geogr.) cidade do alto Egypto, situada em uma pequena immineencia, sobre as ruinas da antiga Panopolis, uma legua distante do Nilo, e a tres jornadas de Thaata.

Acken, (geogr.) cidade de Allemanha, no circulo da baixa Saxonia, ducado de Magdeburgo, fundada sobre o Elba.

Acker, *s. m.* (peso e medida) medida agraria, em diversas partes da Allemanha. O *acker*, em Cassel, equivale a 23, 86523 ares; em Gotha, a 22,7 ares; em Saxe-Weimar, a 28,4971 ares.

Ackerhuys, (geogr.) cidade da Noruega.

Ackon, (geogr.) cidade do ducado de Magdeburgo.

A' clara, (loc. adv.) V. *A's claras*.

Aclaração, *s. f.* (p. us.) acto de aclarar.

Aclaradamente. *adv.* com clareza, sem obscuridade.

Aclaradissimo, a, *sup.* de aclarado, muito aclarado.

Aclarado, a, *p. p.* de aclarar, e *adj.* feito claro, esclarecido, averiguado; sem nota, sem culpa, justificado. *Estar com praça*—, estar sem nota ou baixa no seu assento, cobrando soldo como soldado effectivo.

Aclaramento, *s. m.* acção e effeito de aclarar.

Aclarar, *v. a.* (Lat. *a*, pref., e *clarare*) fazer claro, desvanecer o que impede ou tira a claridade communicando a luz; (fig.) illustrar, allumiar (o entendimento, o espirito); realçar, nobilitar, acreditar; descobrir, manifestar o que mal se podia perceber, ou se occultava e dissimulava com algum disfarce; interpretar, declarar, explicar alguma causa escura para que se alcance e entenda:—(no sentido proprio) clarificar, desfazer ou dissipar o turvo e espesso dos liquidos; fazer branco, dar alvura:—*a vista, os olhos*, fazer com que se veja melhor desfazendo-lhes as nevoas, ou qualquer outro embaraço:—*a voz, a falla*, tirar algum impedimento que haja na pronunciação:—*a praça ao soldado*, (milit.) abrir-lh'a, dar-lhe alta para que vença soldo. V. *Aclarado*.—*v. n.* fazer-se claro com luz o que estava escuro (o tempo, o dia, etc.)

Aclarar-se, *v. r.* usa-se nas mesmas accepções que os dois precedentes.

Aclassis, *s. m.* (antiguid.) antiga vestidura romana.

Aclasta, *adj. f.* (phys.) que não quebra nem dobra; inffrangivel. *Figuras — s*, são as que deixam passar todos os raios da luz sem algum refracção. E' termo inventado por Leibnitz.

Aclasto, a, *adj.* (opt.) que deixa passar a luz sem reflexão.

Aclavado, a, *adj.* (bot.) que tem fórma de clava ou massa.

Acle, (geogr.) pequeno logar da Inglaterra, na provincia Durlan, onde se celebrou um concilio, no tempo do pontifice Adriano I.

Acleídios, *s. m. pl.* (h. n.) animaes sem clavicula.

Aclêo, *s. m.* (h. n.) genero de coleópteros, fundado n'uma unica especie achada em Java.

Aclerematí ou **Euclerematí,** (geogr.) nação que Agatarchidas colloca na Arabia.

Aclerizar-se, *v. r.* fazer-se padre, clerigo.

Aclibia, (geogr.) cidade maritima da Africa propria, chamada por alguns Cluplea e Clypea.

Aclides, *s. f.* (antiguid. rom.) certa arma de arremesso do que usavam os romanos, mas na sua descripção ha muita variedade nos autores.

Aclima, (myth. orient.) irmã gemea e mulher de Caim.

Aclinico, a, *adj.* nome dado a uma certa qualidade de oculo, de nova invenção, usado nos theatros.

Acliséne ou **Acilisene,** (geogr.) comarca da grande Armenia.

Acmadeno, *s. m.* (bot.) certa planta do cabo da Boa-Esperança.

Acmanita, *s. m.* (h. eccl.) membro da seita fundada por Acma.

Acmástico, a, *adj.* (gr. *akmazein*, ter vigor, de *akmé*, vigor); (med.) *febre*—continua, igual. V. *Acmistico.*

Acmats, (geogr.) montanha da Tartaria russa, entre os rios Tajibalik e Cerisa.

Acmatska, (geogr.) ilha do Volga, vinte verstes mais abaixo da de Solotsi.

Acme, (Gr. *akmé*, força, vigor) *s. m.* (med.) estado maximo de uma doença. Com os nomes *Arche*, *Ananasis* e *Paracme* se designam os outros tres estados, principio, augmento e declinação.

Acmella, *s. f.* (bot.) planta da familia natural das corymbiferas. E' tonica e amarga, porém pouco usada nas boticas da Europa. Na India lhe dão o nome de *abedaria.*

Acmen, (geogr.) rio que separa a Livonia da Curlandia.

Acmena, *s. f.* (bot.) genero de myrtaceas, arbusto indigena da Nova-Hollanda.

Acmenes ou **Acmetes,** *s. f. pl.* (myth.) sobrenomes dados ás nymphas que tinham um altar em Elide.

Acmistico, a, *adj.* (med.) *febre*—, igual do principio até ao fim.

Acmodas, (geogr. ant.) illias do mar Britannico, que uns dizem ser as Hebridas, outros as de Schetland ou Hitland.

Acmon, (h. e myth.) cuja historia anda confundida com a fabula, é tido pelo patriarcha dos Cunbrenses ou Sacos, o dizem ser muito anterior a Abraham. A sua origem ignora-se; porém sabe-se que foi um aventureiro, que, á frente de um bando de malvados, formou varios estabelecimentos no Ponto Euxino, nas ribeiras do Iris e do Thermodoos. O seu irmão, *Docas*, cujo nome em celtico significa *Deus*, ou homem divino, tinha o dom de penetrar o futuro. Os filhos de Acmon, Urano e Titeo, nomes que significam o céu o a terra, lho deram honras divinas; porém os povos opprimidos por elle detestaram a sua memoria.

Acmonia, (geogr.) cidade da Phrygia Carpaciana, fundada, dizem, por Acmon, filho de Maneo. O seu bispo era suffraganeo de Laodicea. As moedas autonomas desta cidade são: o em ouro; ΠΠΠ em bronze; o em prata; e foram batidas em honra de Agrippino o Moço, de Marco Aurelio, de Septimio Severo, de Julia Domna, do Plautillo, de Trajano, etc.:—, cidade na Dacia, sobre o Danubio, perto da ponte do Trajano:—, outra da Asia menor, na Phrygia Pacatienna, pouco distante de Thermodoon, tornada celebre pelas amazonas.

Acmónides, (myth.) nome dado a Saturno e a Celo: tambem assim se chamava um dos cyclopes.

Acmonieno, (bosque); (myth.) sitio onde, segundo os mythologos, o deus Marte logrou os favores da nymphа Harmonia, de quem nasceram as amazonas.

Acne, *s. f.* (Gr. *akné*, borbulha); (med.) Willan e Bateman reuniram sob este nome a gota rosada, o dartro pustuloso miliar do Alibert. Ultimamente restringiu Rayer este nome ao dartro pustuloso disseminado; é uma inflammação chronica dos folliculos sebaceos, caracterisada por pustulas isoladas, acuminadas, vindas de ordinario nas regiões escapulares e esternaes, substituidas, depois de descamarem, por nodoas violaceas, indurações tuberculosas, ou por pequenas cicatrizes, e quasi sempre intermeadas de signaes escuros e de borbullias folliculosas. Diz mais que toma a mesma fórma que a gota rosada, mas que ôquasi sempre na pelle do tronco, emquanto a gota rosada vem á face. Pensam outros que em certas occasiões esta doença liga-se a uma disposição hereditaria.

Acnéphalo, *s. m.* (h. n.) genero de dipteros, cujo typo, o acnephalo trabalhador, foi achado na illia de Paxos.

Acneste, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *knaô*, eu arranho); (anat.) a porção da espinha das costas que se estende do metaphreno até aos rins. Esta região parece ter sido originariamente assim chamada só nos animaes, porque elles não podem ageitar-se para cocá-la.

Acnide, *s. f.* (bot.) certa planta aquatica.

Acnista, *s. m.* (bot.) genero da familia das solanaceas; arbustos da America tropical.

Acó, *adv.* (ant.) a cá, para cá.

Aco, *s. m.* (med.) medicamento que se dá para a opilação, composto de aço preparado por differentes modos:— (h. n.) excellente peixe do Epiro, Lombardia e lago Como.

Acoalhar, *v. a.* (ant.) V. *Coalhar.*

Acoalt, *s. f.* (h. n.) serpente de agua das Indias orientaes e occidentaes, muito compridas e de côr azul, com manchas pretas nas costas e no ventre.

Acoar e derivados (ant.) V. *Coar.*

Acoba, (geogr.) antigo lugar da Extremadura portugueza, chamado em latim *Elcobatia* e *Eberobritum.* Estava situado a uma legua do mar, e a quatro da cidade de Leiria.

Acohardadamente, *adv.* com cobardia.

Acobardadissimo, a, *sup.* de acobardado.

Acobardado, *p. p.* de acobardar, e *adj.* intimidado; feito cobarde.

Acobardamento, *s. m.* cobardia, pusillanimidade; acção de acobardar-se.

Acobardar, *v. a.* (*a*, pref., *cobarde*; *ar*, des. inf.) intimidar, fazer cobarde, causar ou infundir medo.

Acobardar-se, *v. r.* fazer-se cobarde, timido; acanhar-se, intimidar-se.

Acobertado, a, *p. p.* de acobertar, e *adj.* Diz-se propriamente das cavalgaduras quando por cima se lhes lança um pano, ou levem cavalleiro ou não. Antigamente tambem se applicava ás pessoas que traziam alguma roupa ou cobertura para agasalho ou ornato:—(milit.) (cavallo) coberto pelas ancas e pescoço até abaixo dos peitos, de uma grossa cofra de anta, ou de uma rede tecida de malhas de aço, com que antigamente se cobriam os cavallos de guerra para os preservar dos golpes.

Acobertar, *v. a.* cobrir com manta, pano, etc.; arreiar os cavallos com peças de armadura que os defendam.

Acoçar e derivados. V. *Acossar*, etc.

Acocéphalo, *s. m.* (h. n.) genero de hemipteros, proprio da Europa e da America.

Acochado, *p. p.* de acochar, e *adj.* acamado; agachado.

Acochar, *v. a.* (*a.* pref., e *cogo*, ou *coago, ere*, lat. atar, acamar, ou *coaggero, ere*, amontoar) acamar, apertando as cousas que se enfardam; conchegar.

Acochar-se, *v. r.* agachar-se, acaçapar-se.

Acocolin, *s. m.* (h. n.) avo de rapina do Mexico e do Brazil, do côr negra.

Acocorado, *p. p.* de acocorar-se, e *adj.* posto de cócaras, agachado.

Acocoramente *s. m.* o ostar de cocaras.

Acocorar-se, *v. r.* abaixar-se, sentar-se sobre os calcanhares; esconder-se abaixando-se atraz de uma parede, a um canto, etc.

Acodir e derivados. V. *Acudir.*

Acoetés, (myth. gr.) pae de Laocoon.

Acogombrado, a, *adj.* V. *Apepinado.*

Acographia, *s. f.* (med.) descripção dos remedios.

Acogulado, Acogular. V. *Acogulado,* etc.

Acoimado, a, *p. p.* de acoimar, e *adj.* obrigado a pagar a coima ou pena pecuniaria que se põe aos donos das bestas que no campo as deixam entrar e damnificar as fazendas alheias.

Acoimadôr, *s. m.* o que acoima; (fig.) censurador.

Acoimamento, *s. m.* castigo, punição; o acto de se vingar do damno; vingança da injuria propria ou alheia.

Acoimar, *v. a.* multar com coima; fazer apprehensão nas bestas ou gado que entram em fazendas alheias, para indemnisar os donos dellas do prejuizo feito; (fig.) reprehender, censurar, accusar; castigar.

Acoimar-se, *v. r.* accusar-se, reconhecer-se, declarar-se, confessar-se criminoso.

Acoirelamento, *s. m.* sesmaria, porção de terra ou casal que se dava ao novo povoador.

Acoitar, Acoitar-se. V. *Acoutar.*

Acoitar-se ou **Acuitar-se,** *v. r.* (ant.) affligir-se, amesquinhar-se.

Acolá, *adv. de logar,* (lat. *illâc,* naquelle logar) naquella parte, naquelle sitio ou logar, distante, que se aponta, e onde não está quem falla, nem a pessoa a quem se falla. Contrapõe-se ao *adv.* cá.

Acóla, *s. f.* mistura de chocolate e farinha de milho; iguaria outr'ora muito usada na America: — (geogr.) cidade da Media, ao longo do mar da Hyrcania, entre Amana e Mandagarsis.

Acolalan ou **Acolaou,** *s. m.* (h. n.) percevejo da ilha de Madagascar e de outros sitios da Africa, que chega a ter azas quando é grande. As casas dos negros estão cheias destes insectos, que os incommodão muito, roendo tudo, principalmente os panos.

Acolastre, (geogr.) rio de França, no Nivernez, que nasce acima de Azyle-Vif, e desemboca no Loire.

Acólectra, *s. f.* (ant.) colcha. V. *Cocédra.*

Acolchichi, *s. m.* (h. n.) chamado em latim *Pterophœnicus Indiarum,* formoso passaro de côr amarella, mui commum no Mexico, na Luisiana, na Virginia e na Carolina, que se póde ensinar a fallar como a um papagaio. Os hespanhóes lhe chamam *o commendador,* em rasão de um signal encarnado que têem nas costas.

Acolchoadinho, *s. m. dim.* de acolchoado. Chama-se commummente *acolchoadinho* a uma fazenda de algodão branco, ou de côres, tecida á maneira de acolchoado mui delgadinho.

Acolchoado, a, *p. p.* de acolchoar, e *adj.* lavrado á maneira de colcha:—*s. m.* pano acolchoado.

Acolchoadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que acolchôa.

Acolchoar, *v. a.* metter algodão, lã, ou outra cousa semelhante entre dois panos, ou entre forro e peça, e depois passá-los com fio de retroz ou seda, fazendo-lhes lavôres á agulha.

Acolêjos, *s. f. pl.* (bot.) planta medicinal, denominada por Linneo *aquilegia vulgaris,* e por elle distribuida na polyandria pentagynia de seu systema do vegetaes; é composta de cinco folhas chatas e outras tantas concavas, de côr verde tirante a azul. E' indigena dos bosques da Europa temperada, e cultiva-se em muitos dos nossos jardins.

Acoletado, a, *adj.* (p. us.) que tem fórma ou feitio de colete, ou a que está pegado colete.

Acolhedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que faz acolhimento.

Acolheita, *s. f.* asylo, refugio, logar a que se acolhe gente ou animaes; acção de acolher-se, retirar-se para logar abrigado de mal ou ataque:—(ant.) acolhimento.

Acolheito, a, *adj.* (ant.) acolhido, recolhido a logar seguro e de asylo.

Acolhença, *s. f.* (ant.) acolhimento, acção e effeito de acolher; asylo, logar seguro a que alguem se acolhe.

Acolher, *v. a.* (Fr. *accueillir,* de *cueillir,* colher; ital. *accogliere,* de *colligere,* lat., ou antes do fr. *accoler,* abraçar, receber nos braços, de *col,* collo, *collum,* lat., pescoço, cabeça, hombros); dar acolheita, agasalhar, hospedar, admittir em sua casa ou companhia; dar asylo, principalmente aos criminosos, para os salvar da justiça:—(ant.) apanhar, tomar descuidada ou inopinadamente (as pessoas):—*alguem á mão* ou *ás mãos,* apanhá-lo, aprisioná-lo:—(ant.) colher os fructos:—*v. n.* refugiar-se, buscar asylo em algum logar.

Acolher-se, *v. r.* recolher-se á casa ou a outro qualquer logar; refugiar-se, pôr-se em salvo, buscar asylo. Rege *a, em* ou *para;* e applica-se de ordinario aos malfeitores e homisiados que se refugiam em algum canto ou logar sagrado para não caírem nas mãos da justiça:—*a alguem,* valer-se do seu patrocinio:—*á igreja,* (famil.) entrar em alguma religião, fazer-se ecclesiastico ou adquirir um tal fôro:—*a sagrado,* (proverbial) salvar-se, eximir-se de algum perigo ou difficuldade.

Acolhida, *s. f.* acção e effeito de acolher:—*de aguas, pl.* acrescentamento de aguas que engrossam algum rio.

Acolhido, a, *p. p.* de acolher, e *adj.* refugiado; acoutado; abrigado:—(ant.) o mesmo que colhido.

Acolhimento, *s. m.* acolhida, modo com que se acolhe ou recebe alguem; asylo, valhacouto, refugio em logar seguro.

Acolin, (geogr.) rio da França; sáe do Borbonez, e entra no Loire.

Acolin, *s. m.* (h. n.) nome que os mexicanos dão a uma especie de *Coulri,* passaro bastante commum nas lagôas do Mexico, que se nutre de pequenos passaros e de bichinhos.

Acolitado ou **Acolitato,** *s. m.* (p. us.) dignidade de acolito, a mais alta das quatro ordens menores.

Acolito ou **Acolytho,** *s. m.* (Gr. *akolouthos,* companheiro; lat. *acolytus*) ministro da igreja, que serve ao altar, e é immediato ao subdiacono, e primeiro em grau aos outros tres de ordens menores; o que ajuda o sacerdote quando celebra missa, ainda que não tenha ordem ou grau algum ecclesiastico, nem seja tonsurado; (fig. famil. ou chul.) ajudante, auxiliador, o que ajuda ou assiste a outro para alguma cousa.

Acologia, *s. f.* (med.) sciencia que trata dos meios therapeuticos; doutrina dos remedios ou materia medica:—,tratado dos instrumentos de cirurgia.

Acológico, a, *adj.* (med.) que diz respeito á acologia.

Acoma ou **Acomac,** (geogr.) provincia da Virginia, na America septentrional. E' quasi ilha, e tem duas pequenas povoações, Somer e Chingoteok.

Acoma ou **Santo Estevão de Acoma,** (geogr.) antiga cidade do Novo Mexico, na America meridional; era grande e forte, porém foi totalmente arruinada pelos hespanhóes quando a conquistaram.

Acômas, *s. m.* arvore grande da America, excellente para a construcção de navios. A sua madeira é de côr amarellada, e, apesar de ser muito dura e pesada, nunca vae ao fundo.

Acommettedôr, ôra, *adj.* que acommette, investe; que emprehende. Usa-se como *s.*

Acommetter, *v. a.* investir, assaltar, lançar-se com impeto contra alguem para offendê-lo; (fig.) tentar, provocar com dadivas, emprehender, intentar, começar a fazer com resolução o que se premeditou executar; ir em busca, demandar (o porto):—*alguem,* chegar-se a elle para lhe fallar, ou tratar algum negocio.

Acommettida, *s. f.* o mesmo que acommettimento.

Acommettido, a, *p. p.* do acommetter, e *adj.* assaltado; investido, tentado.

Acommettimento, *s. m.* acção de acommetter ou investir; tentativa, acção de emprehender ou intentar; proposta:—(da enfermidade, do somno, etc.):—entrada ou ataque subito.

Acommettivel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde acommetter.

Acommodar, etc. V. *Accommodar,* etc.

Acommunar-se, *v. r.* (p. us.) ter trato ou com-



municação; mancommunar-se, fazer cousa commum, ajustar-se com outros, associar-se. Toma-se em má parte.

Acompadrado, a, *p. p.* de acompadrar: *s. m.* amizade intima, familiaridade, como entre parentes.

Acompadrar, *v. a.* (famil.) familiarisar muito, fazer amigo.

Acompadrar-se, *v. r.* fazer-se compadre; (fig.) alliar-se, contrahir relações intimas com alguem.

Acompanhadeira, *s. f.* a mulher que acompanha outras.

Acompanhado, a, *p. p.* de acompanhar, o *adj.* frequentado, povoado; *v. g.*, campo *acompanhado* de boninas; muro *acompanhado* de defensores:—*s. m.* companheiro ou adjunto em algum emprego.

Acompanhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que acompanha.

Acompanhamento, *s. m.* acção de acompanhar, ou de estar ou ir com outro; numero de pessoas que vão acompanhando alguem; séquito, comitiva; musica, toque de instrumentos que acompanham a voz do cantor, ou a outro instrumento; papel de musica de acompanhar; (pedr.) obra de pedreiro á borda do outra para a segurar; (theatr.) nas representações theatraes, são as pessoas que entram em scena sem representar, as quaes, nas operas italianas, se chamam *comparsas*.

Acompanhante, *adj. dos 2 g.* (ant.) que acompanha.

Acompanhar, *v. a.* (*a*, pref.; *companha* ou *companhia*; *ar*, des. inf. *Companha, companhia, companheiro* derivam-se de *con* lat., por *cum*, com, e *pango, cre*, ajustar, convir, etc. d'onde se deriva igualmente *compago, inis*, juncção, juntura) ir em companhia de alguem por obrigação, obsequio ou pompa; fazer companhia a outro ou a outros; seguir a mesma direcção que leva o corpo movel; *v. g.*, foi acompanhando a corrente do rio; (fig.) ajuntar, misturar, unir; *ex.*, a gravidade com brandura; as perfeições de que a natureza o *acompanhou*; *acompanhando* com outras as rasões ponderadas; (idem) ser annexo ou inherente a alguma cousa, andar junto com ella; *v. g.*, o bom nome sempre *acompanha* os bons feitos:—(naut. e pint.) ajuntar á figura, ou parte principal da obra, alguns adornos que a façam realçar e sobresair; *ex.*, os baixos acompanhados de tarjas curiosas, de folhagens e fructas de excellente relevo:—(mus.) seguir com o instrumento; cantar ao som de algum instrumento ou com outros cantores:—, ter o mesmo lançamento; *v. g.*, dormitorio que *acompanha* a igreja; ruas d'arvores que *acompanham* o rio:—*alguem em alguma cousa*, fazê-la juntamente ou de volta com elle:—*v. n.* o mesmo que *acompanhar*, na primeira significação; *ex.*, tambem este *acompanhava* com Jesus de Nazareth; (fig.) ser compativel a união; *v. g.*, servir a Deos e ao mundo não são cousas que possam *acompanhar-se*:—*de alguma cousa*, tê-la ou possui-la. Toma-se ordinariamente em boa parte, e diz-se a respeito das boas qualidades.

Acompanhar-se, *v. r.* fazer-se acompanhar de alguma pessoa; (mus.) acompanhar a propria voz em algum instrumento.

A compasso, (loc. adv.) V. *Compasso*.

A competencia, (loc. adv.) V. *Competencia*.

Acompleicionado, a, *adj.* de boa, ou má compleição ou temperamento; que se acha em bom ou mau estado de saude. Determina-se-lhe o significado pelos *adv. bem* ou *mal*, ou outros semelhantes que sempre se lhe ajuntam; (fig.) applica-se ao animo, aos negocios, etc.

Acompleiçoado, a, *adj.* o mesmo que acompleicionado, no proprio e no figurado.

Acompleiçoado, a, *adj.* V. *Acompleicionado*.

Acompreicionado, etc. **Acompreiçoado, a,** *adj.* (ant.) V. *Acompleicionado* etc.

Acompridar-se, *v. r.* fazer-se comprido; alongar-se, estender-se, dilatar-se.

Acomys, *s. m.* (zool.) genero de roedores semelhantes aos ratos; distinguem-se principalmente duas especies: o *acomys* do Cairo, e o *acomys* de Pondichery.

Acon, *s. m.* (naut.) pequeno batel, sem véla nem leme, governado por um só homem.

Acona, (geogr.) logar da Toscana, na Italia.

Aconcias, *s. m.* (h. n.) especie de serpente, commum na Calabria e na Sicilia, onde se chama Saettone:—(astron.) especie de cometa, cuja cabeça é umas vezes redonda e outras oblonga.

Aconcio, (geogr.) monte da Beocia.

Aconcio, (myth.) mancebo de belleza singular; amava extremosamente Cydippe, que nunca lhe dava aso para lhe declarar a sua paixão; e tendo perdido totalmente a esperança de a desposar, gravou sobre uma bola estas palavras: « Juro por Diana, ó Cydippe, de nunca ser de outrem senão de ti. » Cydippe, a cujos pés elle tinha deixado caír a bola, leu o que nella estava escrito, e ficou desta sorte obrigada ao juramento; e todas as vezes que pretendia casar-se era atacada de uma febre violenta. Julgando ella que isto era punição dos deuses, consentio em desposar-se com Aconcio.

Acondicionadamente, *adv.* conformemente ao estado ou condição; recolhido, posto a bom recado.

Acondicionado, a, *p. p.* de acondicionar, e *adj.* que tem boa ou má condição, genio, indole, natureza, etc. Determina-se-lhe o significado, ajuntando-se os *adv. bem* ou *mal*, ou outros semelhantes:—, de boa ou má qualidade; tratado com certa condição, de certo modo ou estado, segundo os *adv.* que se lhes ajuntam; *v. g.*, mercadorias mal ou bem—*s.*

Acondicionar, *v. a.* (*a*, pref., fr. *condition*, condição; *ar*, des. inf.) dotar de certa condição; *v. g.*, Deus *acondicionou* melhor aquelles a quem deu a gloria e probidade:—, recolher, pôr a bom recado (mercadorias, etc.)

Acondiçoado, a, *adj.* V. *Acondicionado*.

Acondylo, a, *adj.* (bot.) que não tem juntas.

Acone, (geogr.) cidade da Bythinia, perto de Heraclêa. No seu territorio se criam plantas venenosas chamadas Aconitos.

Aconfeitado, a, *adj.* que tem fórma ou feição de confeitos; *v. g.*, polvora—.

Aconfeitar, V. *Confeitar*.

Aconhecer ou **Aconhesecer,** *v. n.* (ant.) o mesmo que conhecer, reconhecer, confessar.

Acónio, *s. m.* (pharm.) nome que os gregos davam a um pó ophtalmico.

Aconitato, *s. m.* (chim.) sal formado do acido aconitico e de uma base salinavel.

Aconitico, *adj.* (chim.) certo acido especial que dizem existir no aconito.

Aconitina, *s. f.* (chim.) principio narcotico descoberto no *aconitum napellus* e *puniculatum*, altamente venenoso.

Acónito, *s. m.* (Lat. *aconitum*); (bot.) genero de planta da familia das ranunculaceas, de que se distinguem tres especies: 1ª, matalobos ou napello; 2ª, mataleopardos; 3ª, salutifero. A primeira especie, que se conjectura ser o — venenoso dos antigos, é narcotico, o tomado até certa dóse póde determinar todos os accidentes do envenenamento. Alguns autores recommendão o seu extracto nos rheumatismos chronicos.

Aconocimento, *s. m.* (ant.) reconhecimento; *v. g.*, do emphyteuta ao directo senhorio.

Aconselhadamente, *adv.* do proposito, por conselho e do caso pensado; prudente, sabio, avisadamente; com muito acerto.

Aconselhado, a, *p. p.* de aconselhar, e *adj.* que recebeu conselho, a quem se deu conselho, que se aconselhou; *bem* —, prudente, judicioso discreto: *mal* —, imprudente, indiscreto, que obra sem conselho, ou por seu proprio dictame e capricho, ou induzido por suggestões.

Aconselhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que aconselha.

Aconselhar, *v. a.* dar conselho a alguem sobre cousa que se propõe ou consulta; dar conselho ou conselhos.

Aconselhar-se, *v. r.* pedir ou tomar conselho; consultar.

A conta, (loc. adv.) V. *Conta*.

Acontecedeiro, a, *adj.* (ant.) facil de acontecer.

Acontecer, *v. n.* (lat. *a*, pref., *contingere*, tocar por sorte, acontecer) succeder o que se esperava, ou cousa fortuita. Segue-se-lhe de ordinario *que*, ou verbo no infinito:

— *alguma cousa a alguem*, cair-lhe em sorte. *Fazer e* — (vulg.) prometter muito, mas sem effeito.

Acontecido, a, *p. p.* de acontecer. Usa-se algumas vezes como *s.* na significação de acontecimento; *ex.*, houve algumas pessoas dignas de fé que ousaram revelar o —.

Acontecimento, *s. m.* successo, caso, (bom ou mau) e neste sentido dizemos — lastimoso, feliz, inaudito, assombroso, etc.; facto; accidente; aventura; incidente notavel; *grande* —, que produz extraordinaria sensação nos animos; o que acontece inesperadamente e por acaso, ou porque para isso se empregaram meios efficazes; o fim, o exito de alguma cousa emprehendida.

Aconteu, (myth.) um dos companheiros de Perseu, que foi transformado em pedra por ter visto inopinadamente a cabeça de Medusa durante o combate de Perseu contra Phineas.

Acontiado, *adj.* (ant.) era assim chamado o vassallo que recebia certa somma ou quantia em dinheiro ou terras para servir na guerra o rei ou qualquer senhor com determinado numero de lanças. Deriva-se de *contia* (ant.) por quantia: — mottido em conta. Tambem se usava como *s.*; *ex.*, em cavallo e armas, isto é, cavalleiro que devia estar prestes com cavallo e armas para servir el-rei.

Acontiador, *s. m.* (ant.) o que avalia as contas ou rendas que cada um tem, para lhe impôr o onus de ter cavallo, bésta ou lança; recenseador.

Acontiamento, *s. m.* (ant.) avaliação da fazenda que cada um tem, para se impôr o onus, e ter certas armas; assento da quantia de dinheiro que el-rei dava aos acontiados.

Acontiar, *v. a.* (ant.) recensear, avaliar os bens que cada um tem, para lhe impôr o onus de ter cavallo, bésta, lança, etc.

Acontias, *s. m.* (astron.) nome de um meteoro, que parece ter uma cabeça redonda ou oblonga, e cauda comprida desatada. O todo da sua figura assemelha-se a uma lança. V. *Aconcias*.

Acontio, *s. m.* (milit. ant.) especie de dardo dos antigos gregos, que tinha alguma parecença com o dos romanos.

Acontiôso, a, *adj.* (ant.) que tem contia censual para ser onerado com cavallo e armas; abastado, rico; *v. g.*, *fiador* —, bastante, abonado.

Acontismologia, *s. f.* (milit. ant.) arte de arremessar flechas com arco.

Acontista, *s. m.* (milit. ant.) soldado que arremessava projectis de ponta com um arco.

Acontius mons, (geogr.) montanha da Grecia, na Beocia.

A conto, (*loc. adv.*) V. *Conto*.

Acontóbulo, (geogr.) cantão de Leuco Syria, na Asia menor, onde reinou Hypolita, rainha das amazonas.

Acooimar, etc. (ant.) V. *Acoimar*, etc.

Acopas, (geogr.) pequena povoação da Persia, na estrada de Schiras para Hispahan.

Acope, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *kopós*, cansaço) podra, mencionada por Plinio, transparente, com manchas de ouro. O azeite fervido com esta pedra dentro usava-se como unguento contra o cansaço.

Acopenda, (geogr.) cidade da Asia menor, situada junto ao golfo de Satalia, perto do rio das Cataractas, que dizem ser Olbia.

Acopo, *s. m.* (pharm.) fomentação composta de drogas quentes e emolientes.

Acopos, *s. m.* (bot.) Plinio menciona com este nome uma planta que parece ser o *menyanthes trifoliata* de Linneo.

Acor, *s. m.* (lat. *acere*, azedar-se); (med.) nome que ás vezes se dá ao azedume picante que em algumas indigestões se sente no estomago, e produz eructações semelhantes.

Acôr ou **Myodes,** (myth.) nome que significa deus das moscas; idolo a quem os povos de Elea e Cyrene invocavam para que os livrasse das moscas que infestavam o seu paiz.

Acoráca, (geogr.) antiga cidade da Syria.

Acorcobar, *v. a.* (ant.) V. *Corcovar*.

Acordadamente, *adv.* com acôrdo e tino; com inteiro conhecimento e plena deliberação: (nuus.) harmoniosamente, acordemente, com boa consonancia.

Acordado, a, *p. p.* de acordar; e *adj.* desperto, que não dorme; vigilante; determinado, resolvido por pluralidade de votos ou de commum acôrdo; lembrado, que se recorda; prudente, sisudo, cordato, feito com acôrdo e madureza; concorde, do mesmo acôrdo ou parecer. *Mal* —, desacordado, que perdeu o acôrdo ou tino; discorde; desavindo: — (mus.) acorde.

Acordados, *s. m. pl.* (termo dos portuguezes na India) *Gancares* —, são os que se acham presentes aos actos das gancarias, e mandam dar nomes e fazer assentos do que se obra nellas.

Acordam, *s. m.* (forens.) resolução, decreto de relação ou tribunal.

Acordamento, *s. m.* (ant.) acção do acordar ou despertar do somno.

Acordança, *s. f.* (ant.) harmonia, consonancia.

Acordante, *adj.* (ant.) acorde, harmonico; unisono; conforme, concorde.

Acordar, *v. a.* (na accepção de determinar, resolver, deriva-se de *cor*, *dis*, coração, mente, precedido de *ac*, por *ad*, pref., lat., e com a des. *ar* do inf.; com a significação de afinar instrumentos, vem do fr. *accorder* ou do ital. *accordare*) determinar, resolver uniformemente alguma cousa. Diz-se — alguma cousa, ou que se faça alguma cousa: —, lembrar, trazer á memoria; outorgar e conceder; reconciliar, consograr: —(mus.) afinar, temperar (os instrumentos).

Acordar-se, *v. r.* lembrar-se, recordar-se; pôr-se de acôrdo, ajustar-se, convir sobre cousa antes controversa; conformar-se, convir com outra cousa: - *v. n.* despertar do somno, acabar de dormir, tornar a seu acôrdo ou juizo, recobrar o uso dos sentidos; determinar, resolver com outros a execução de alguma cousa.

Acorde, *adj. dos 2 g.* harmonico, concorde, posto no ponto ou regra que lhe convém: — *s. m*, (pint.) harmonia das côres.

Acordemente, *adv.* harmonicamente, com melodia; suavemente.

Acôrdo, *s. m.* determinação ou resolução uniforme e de commum consenso, ou por pluralidade de votos, a respeito do cousa controversa; decisão unanime; acordam; reflexão, maduro conselho ou determinação de alguma cousa; juizo, bom sentido; concordia, reconciliação: — (pint.) boa união de côres e matizes. *Estar de — a fazer alguma cousa*, achar-se determinado ou resolvido a executá-la. *Estar de — ou do mesmo — com alguem*, conformar-se com o seu parecer a respeito de alguma cousa. *De commum — ou por commum* (loc. adv.) com approvação unanime de todos. *Não dar — de si*, estar como morto, sem sentidos: — (med.) boa disposição dos orgãos do corpo e potencias da alma quando estão como acordadas, promptas e espertas para as suas funcções: — *do assessor*. (idem) dictame ou conselho que o advogado apresenta ao juiz leigo para este resolver quaesquer incidentes nas demandas, ou lavrar sentença definitiva.

Acordoado, a, *p. p.* de acordoar, em fórma de cordão; (mar.) guarnecido de cordas ou cabos.

Acordoar, *v. a.* (*a*, pref. *corda*; *ar*, des. inf.); (mar.) pôr cordoalha no navio.

Acore, *s. f.* (h. n.) especie de planta marinha petrificada. V. *Acoro*.

Acores, *s. m. pl.* (naut.) dois paus que sustentam o navio no estaleiro, bimbarras: — *de um banco* (geogr.) sitio onde elle principia a elevar-se, ou as suas extremidades: — (med.) especie de tinha.

Acorga ou **Corga,** (geogr.) logar na provincia da Beira Alta, comarca de Vizeu, termo do Penalva.

Acori, *s. m.* (h. n. e commerc.) nome que se dá ao *coral azul*. Este coral, de grande estimação, pesca-se nas costas da Africa, particularmente no rio dos Camarões.

Acória, *s. f.* (med.) fome canina, ou desordenado desejo de beber e comer.

Acorite, *s. m.* (chim.) vinho com acôro e mais ingredientes.

Acormósc, *adj. dos 2 g.* (bot.) diz-se das plantas cujas folhas nascem logo da raiz.

Acórna, *s. f.* (bot.) planta espinhosa quo floresce no outono, e perece todos os annos. Tem folhas compridas, e dá-se particularmente nos sitios quentes, aridos e desertos.

Acornado, a, *adj.* em fórma de corno.

Acôro, *s. m.* (Lat. *acorus*, de *acer*, acre); (bot.) nome de um genero de plantas perennes indigenas da Europa temperada, classificadas por Linneo na triandria monogynia do seu systema dos vegetaes. Na India, China septentrional, e no Brazil ha um—cujas raizes são mais cheirosas que as do —da Europa, e o sabor menos amargoso e menos acre. O—divide-se em verdadeiro e falso, denominado por Lineo *Acorus verus* e *Iris pseudo-acorus*. O primeiro é uma raiz nodosa da grossura do dedo minimo, quasi rasteira, a qual, com fios ou fibras que tem por baixo da terra, busca o seu alimento. E' de côr branca, com varios raios vermelhios; muito leve, algum tanto acre e agradavel ao olfacto, mas tem bastante fortidão. O—*falso*, a que os latinos chamavão *Xiphium aquaticum*, é uma espadana cujas fôlhas são amarellas, pelo que os hebraicos lhe dão o nome de lyrio amarello dos charcos. Em Portugal conhecem-se diversas especies destas plantas; como são o *Bastardo*, ou lyrio dos charcos; o *Tris subbiflora*, ou lyrio rôxo, o *Tris fœtida*, ou lyrio fetido. Criam-se nos pantanos do Téjo e outros rios:—*s. m.* (h. n.) os lithologos entendem por este nome uma sorte de lithophito, ou planta marinha petrificada.

Acoroçoadissimo, a, *sup.* de acoroçoado.

Acoroçoado, a, *p. p.* de acoroçoar, e *adj.* animado cheio de coragem, alentado.

Acoroçoar, *v. a.* (ant.) animar, alentar, esforçar.

Acorrentado, a, *p. p.* de acorrentar, e *adj.* preso em corrente com outros, como os forçados das galés ou os escravos turbulentos.

Acorrentar, *v. a.* (p. us.) prender em corrente.

Acorrer, etc. V. *Accorrer*, etc.

Acorrilhado, *p. p.* de acorrilhar, e *adj.* mettido em corro; emprasado; acantoado.

Acorrilhar, *v. a.* (ant.) metter em corro, emprasar, acantoar.

Acorro, *s. m.* (ant.) V. *Soccorro*.

Acoruchado, a, *adj.* da feição do coruchéu. V. *Coruchéu. Telhados—s*, com quatro faces, de feição de pyramides.

Acosidade, Acoso, etc. (ant.) V. *Aquosidade*, etc.

Acosmia, *s. f.* (med. p. us.) irregularidade nos dias criticos de uma febre, segundo Galeno; a calvicie, segundo outros.

Acósmio, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas, estabelecido sobre uma unica especie, oriunda do Brazil.

Acossadissimo, a, *sup.* de acossado; mui acossado, perseguido.

Acossado, a, *p. p.* de acossar, e *adj.* perseguido por corsario; (fig.) atormentado.

Acossador, *s. m.* o que acossa.

Acossar, *v. a.* seguir com instancia, perseguir com empenho de render; — (fig.) molestar, maltratar, vexar por qualquer modo:—*v. n.* andar tanto como o companheiro; *ex.*, não posso—comtigo, isto é, andar tanto como tu andas.

Acostadamente, *adv.* a modo de acostado; com o encosto ou o amparo de alguem.

Acostado, a, *p. p.* de acortar, e *adj.* (p. us.) que recebe soldo ou estipendio:— *s.* (ant.) adherente ou apaniguado de outro por affecto ou parentesco:—,o que anda ao lado de alguem. Antigamente tiveram este nome os fidalgos da casa real, porque andavam ao lado do principe.

Acostamento, *s. m.* (ant.) cadeira ou leito de se encostar:—(milit. e ant.) moradia, soldo ou estipendio que se dava aos que serviam el-rei ou algum senhor, principalmente na guerra; (fig.) encosto, esteio, protecção:—, nome que se dava ás pensões civis.

Acostar, *v. a.* (ant.) encostar, arrimar; ajuntar, annexar, unir. Diz-se particularmente dos escritos e instrumentos judiciaes que por appendice se juntam aos autos: —,unir-se com alguem. Antigamente dizia-se em Portugal que uma terra acostava com outra pelo sul, norte, etc., isto é, partia, confrontava, dividia:—*se a alguem*, ser da sua opinião; é metaphora tomada da maneira por que se davam os votos em Roma; pois os que eram de uma opinião levantavam-se, e chegavam-se ao costado ou lado do que queriam favorecer e ser do seu mesmo voto:—*v. n.* (fig.) conformar-se, seguir ou abraçar algum partido:—(mar.) arrimar-se, aproximar-se.

Acostar-se, *v. r.* deitar-se ou metter-se na cama:— *a alguem, ou com o seu parecer*, conformar-se com elle:— *em alguma cousa*, fundar-se ou estribar-se nella:—*a alguem*, receber delle acostamento, moradia ou estipendio para o servir, principalmente na guerra:—*á terra*, navegar terra terra, ou junto á costa.

Acósto, *s. m.* (bot.) nome de certa arvore indeterminada da Cochinchina.

Acostumadamente, *adv.* segundo o costume; habitualmente.

Acostumadissimo, a, *sup.* de acostumado.

Acostumado, a, *p. p.* de acostumar, e *adj.* usado, ordinario. *Bem ou mal—*, bem ou mal morigerado; que tem bons ou maus costumes. Usa-se algumas vezes como *s.*; *v. g.*, segundo o—.

Acostumar, *v. a.* fazer contrahir certo habito ou costume; afazer, habituar.

Acostumar-se, *v. r.* adquirir costume, habituar-se: —*v. n.* ter costume, ou por costume.

Acotar, *v. a.* (ant.) V. *Cotar*.

Acóte, (adv. vulg.) todos os dias; *v. g.*, trazer um vestido—, usá-lo sempre.

Acotiado, *p. p.* de acotiar.

Acotiar, *v. a.* (ant.); (*a*, pref., *cote* por *quote*, abrev. de *quotidiano*; *ar*, des. inf.) frequentar, usar quotidianamente.

Acoticado, a, *adj.* (Fr. *coticé*, de *cotice*, cotica, banda estreita que atravessa os dois terços do escudo); (braz.) que tem coticas ou bandas estreitas; *v. g.*, do prata e azul.

Acotoado, V. *Acotonado*.

Acotonado, a, *adj.* que cria cotão ou felpa ligeira, como o marmello e outros fructos; lanugento ou lanujoso.

Acotot-loguichitt, *s. m.* (h. n.) ave oriunda do Mexico, semelhante ao pardal. Principia a cantar logo que o sol nasce, e não cessa senão quando este astro se ausenta do horisonte.

Acotovelado, a, *p. p.* de acotovelar, e *adj.* tocado com o cotovello. Diz-se a respeito de um certo genero de supplicio; *ex.*, uns espotados, outros *acotovelados* nos peitos.

Acotovelar, *v. a.* tocar com o cotovello, principalmente para fazer signal.

Acotovelar-se, *v. r.* tocar-se com os cotovelos para notar cousa de zombaria, ou para dar algum signal.

Acotylédones ou **Acotylédonas,** *adj. f.* (Gr. *a*, priv., sem, e *kotyledon*, cavidade); (bot.) plantas cujas sementes, destituidas de lobulos ou cotylédones, têem unicamente a plumula e a radicula, e germinam por uma simples extensão dos diversos pontos da sua superficie. As plantas acotylédones constituem uma das tres divisões do reino vegetal.

Acotyledónia, *s. f.* (Lat. *acotyledonia*) esta palavra foi proposta por Desvaux para substituir as palavras *cryptogamia*, *agamia*, *atheogamia*, *cryptanteria*, etc., nomes dados á primeira classe do methodo natural de Jussieu.

Acotylóphoros, *adj. m.* (h. n.) certa ordem de vermes.

Acótylos, *adj.* e *s. pl.* (h. n.) nome dado a uma familia da ordem das acalephas, comprehendendo os animaes daquella especie que não têem boca central nem cavidades lateraes.

Acouce, (geogr.) logar pequeno na provincia da Beira Baixa, termo da cidade de Coimbra.

Acoucado, *p. p.* de acoucar, e *adj.* pizado a couces; (fig.) pizado, opprimido.

Acoucador, *s. m.* o que acoucêa.

Acoucamento, *s. m.* acção de acoucar.

Acoucar, *v. a.* dar ou atirar couces; calcar ou pizar aos pés. Usa-se algumas vezes no figurado.

Acoudelar, *v. a.* (ant.) V. *Acaudilhar.*

Acouliabana, *s. f.* (bot.) nome arabe de uma especio de tithymalo.

Acoupa, *s. m.* (h. n.) peixe cheilodiptero da America meridional.

Acourelamento, *s. m.* (ant.) divisão da terra por sesmarias, em courelas, a novos povoadores.

Acourôa, *s. m.* (bot.) certa arvore da Guyana, cuja semente tem util applicação nas molestias de pelle.

Acous, (geogr.) logar do valle de Aspe, em Bearne, onde se congregam as assembléas geraes do paiz; dista quatro leguas da cidade de Oleron, sobre o rio Gave de Aspe.

Acoutado, a, *p. p.* de acoutar. *Armas — s*, apprehendidas, tomadas pelo acoutador.

Acoutadôr, *s. m.* o que acouta: — (ant.) censor, ou antes acotador ou coutador.

Acoutamento, *s. m.* (ant.) o mesmo que cota ou censura.

Acoutar, *v. a.* recolher em couto, dar asylo, principalmente contra as pesquizas e forças da justiça; tomar a cousa defeza; *v. g.*, armas.

Acoutar-se, *v. r.* refugiar-se em couto ou logar de asylo: — (ant.) V. *Coutar.*

Acouteza, *s. f.* (ant.) o acto de acoutar, dar asylo.

Acouty, *s. m.* (h. n.) animal quadrupede das Antilhas; alimenta-se de raizes, e é mui astuto. Os selvagens servem-se dos dentes deste animal, que são mui afiados, para se despedaçarem a pelle nas suas cerimonias.

Acovardado, Acovardar. V. *Acobardado*, etc.

Acoytamento, *s. m.* (ant.) angustia, afflicção.

Acoytar, *v. a.* (ant.) affligir, dar cuidado, molestar.

Aço, *s. m.* (Lat. *acies*, gume, em sanscrit. *aissa*, aço); (chim.) nome que se dá a uma combinação do carbone e do ferro (proto-carbureto de ferro); é rijo, susceptivel de ser afiado ou aguçado para cortar, furar, e dotado de maior quantidade de principio inflammavel ou phlogistico. O aço contém desde um millesimo até vinte millesimos do seu peso de carbone. Ha delle tres especies principaes; 1ª, o aço natural, de forja ou de fundição, tambem chamado *aço de Allemanha*; 2ª, o aço de cementação; 3ª, o aço de fusão. O aço natural faz-se de ordinario tratando directamente o oxydo de ferro pelo carvão. O aço de cementação faz-se pondo alternadamente em um forno quadrado muitas camadas de materias carbonosas e de barras de ferro forjadas, e depois abrazando até ao rubro-branco. Prepara-se o aço fundido aquentando em um cadinho o aço de cementação reduzido a pedaços, e cobertos com vidros de garrafas pulverisado ou com pó de carvão. O aço é solido, brilhante, granuloso, malleavel, ductil, inodoro; mais leve que o ferro, muito attrahivel pelo iman. Tempera-se o aço mergulhando-o subitamente em agua ou em outro liquido qualquer frio, depois de o haver fortemente encandecido: se se encandece de novo muito, deixando-o arrefecer lentamente, destempera-se, e volta ao seu primeiro estado. Combinado com o rhodio, a prata, o chromo, o alumen, etc., communicam-se-lhe qualidades particulares, e póde assim ser tauxiado como o *wotz* que vem de Bombaim. Faz-se com o aço uma pomada excitante conhecida pelo nome de *balsamo de aço*. A sua limalha é empregada como tonico de preferencia á de ferro: — *do espelho*, a folha de amalgama de estanho, que, posta por detraz do vidro, o faz reflectir a luz, e brilhar como aço polido: — (med.) medicamento que se dá para opilação, e se compõe de aço preparado por differentes modos; — (fig.) gume, côrte: — (poet.) arma offensiva; força, rijeza, vigor. Diz-se figuradamente das pessoas e cousas para denotar que são fortes, incansaveis. *Gastar o* — (loc. fig.) despender ou consumir o melhor e mais vigoroso de alguma cousa em algum exercicio: *peito de* —, armadura de aço que cobre o peito; (fig.) que tem peito forte, grande valor. *E' um* — diz-se de pessoa mui forte o valente, e de cousas extremamente rijas.

Açodadamente, *adv.* apressadamente.

Açodado, a, *p. p.* de açodar, e *adj.* accelerado, muito apressado, que obra com impeto e precipitação. V. *Perseguido.*

Açodamento, *s. m.* (ant.) demasiada pressa, ou precipitação no obrar; acceleração.

Açodar, *v. a.* (Gr. *aissó*, lançar-se com impeto, correr precipitadamente; (ant.) accelerar, apressar.

Açodar-se, *v. r.* apressar-se.

Açoeiro, *s. m.* aquelle que tem a seu cuidado a criação e conservação dos açôres e outras aves de volateria.

Açófar, *s. m.* (Arab. *assofre*, latão); (ant.) metal, latão.

Açofeifa, *s. f.* (Arab. *assofafa*, ou *zifzuf*, ou lat. *zizyphus* ou *ziziphum*, rad. pers.) fructo semelhante na fórma e caroço ás azeitonas, e maior do que as maçãs de anafega ordinarias, de que é uma variedade. Linneo denomina a arvore que produz este fructo dôce e agradavel *Rhamnus zizyphus*, e distribue-a na pentandria monogynea do seu systema de vegetaes. Esta planta, indigena da Syria, foi transportada por Sexto Papinio, no tempo de Augusto, á Italia, de onde passou a differentes paizes meridionaes da Europa, nos quaes hoje é cultivada, e della procede provavelmente a variedade que ha no Algarve.

Açofeifeira, *s. f.* arvore que produz a maçã de anafega, ou açofeifa.

Açomada, *s. f.* acção de açomar; irritação; encolerisamento.

Açomado, a, *p. p.* de açomar, e *adj.* que facilmente se irrita, encolerisa.

Açomar, *v. a.* irritar, encolerisar.

Açomar-se, *v. r.* irritar-se encolerisar-se.

Açôr, *s. m.* (Lat. *accipiter*, e na baixa latinidade *astur*; ou do ital. *soro*, ave de rapina antes da muda, e *sorare*, voar, esvoaçar; ingl. *to soar*, voar alto, altaneiro; em ethiop. *sarar*. O fr. *essor*, impeto, tem grande analogia com *açor*, e vem do gr. *oxus* ou *okus*, impetuoso, rapido, e *orô* ou *orouô*, arremeçar-se; em lat. *ocior* ou *ocyor*, mais rapido, veloz; ou do gr, *aissó*, lat. *acci*, e *ruo*, precipitar-se com ardor sobre a presa; (h. n.) ave de rapina menor que a aguia; tem os pés amarellos com tres dedos anteriores e um posterior; as pernas propriamente taes, emplumadas até á articulação, onde começa o tarso; o bico negro, curto e muito revolto. A plumagem da parte superior é escura, e a da parte inferior branca, com algumas manchas ou pintas de côr pardacenta.

Açôr (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, perto do Coimbra, termo da villa de Coja. Tem seu principio no logar do Sobral, e acaba na villa de Arganil; terá seis leguas e meia de comprido e duas de largo. A maior parte da serra é cultivada, e o mais é povoado de mato baixo e bravio, e nelle pastão ovelhas e cabras. A caça que cria são perdizes e coelhos: —, serra na provincia do Algarve, que tem tres leguas de comprido e duas e meio de largo. Esta serra, conforme os sitios por onde passa, chama-se já a *Serra do Açor*, já a de *Pero Janeiro*, já a *Serra da Dobra*. Ao poente della nasce o rio de Delouca, e ao nascente o rio Eucherim, que fenecem no rio da villa de Portimão. Em partes produz centeio, cevada, trigo, e dá muita bolota nas grandes matas de azinheiras, de que se veste.

Açôrado, a, *p. p.* de açorar, e *adj.* sofrego, muito desejoso de alguma cousa; que se agita com braveza; *v. g.*, *em cruezas* —, tomada a metaphora do impeto o ardor com que o açôr persegue a caça.

Açôrar, *v. a.* inspirar desejo com inquietação; assanhar.

Açôrar-se, *v. r.* inquietar-se com desejo de alguma cousa; estremecer como as aves com medo do açôr.

Açôrda, *s. f.* (Gr. *zeo*, ferver, e *artos*, pão) comida de migas de pão, azeite e alho, ou adubada com ovos, açucar e manteiga; — (fig. e vulg.) diz-se, por injuria, das pessoas fracas e de pouco talento.

Açôreira, ou **Assoreira,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho: —, outra na mesma provincia: —, outra na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa do Mirandella: —, pequena aldeia na provincia da Beira, comarca de Lamego.

Açôrenha, *s. f.* ave de rapina da especie do açôr.

Açôres, (geogr.) importante archipelago no occano atlantico, situado entre 36° 57' e 39° 41' latitude N., e 15° 46' e 22° longitude occidental do meridiano de Lisboa: dista 140 leguas do cabo da Roca, em Portugal. Compõe-se das ilhas de Santa Maria, S. Miguel, Formigas, Terceira, Gracio-

sa, S. Jorge, Pico, Faial, Corvo e Flores. Pretendem alguns que as Canarias, Madeira e Açôres são restos da grande ilha Atlantida, de que fallam Platão e outros, submergida por um espantoso terremoto. Outros dizem que o archipelago dos Açôres foi produzido por volcões submarinos; o que é mais facil de provar pelas muitas erupções volcanicas e tremores de terra que nelle têem havido desde 1444 até 1849; por varios ilheus que appareceram perto de S. Miguel, e pela geologia do mesmo archipelago, que a cada passo está indicando a sua recente formação.

As ilhas dos Açôres foram reconhecidas por Gonçalo Velho Cabral, commendador de Armourol, no anno do 1432, e concluido o seu descobrimento em 1460. Eram desertas absolutamente. Hoje encerram uma população superior a 240,000 almas, constituindo 3 districtos administrativos. O de *Ponta Delgada*, nome da cidade capital da ilha de S. Miguel, compõe-se desta e da ilha de Santa Maria. Contêm 9 concelhos e 44 parochias. O de *Angra do Heroismo*, nome da cidade capital da ilha Terceira, compõe-se desta e das ilhas de S. Jorge e Graciosa. Contém 8 concelhos e 37 parochias. O da *Horta*, nome da cidade capital das ilhas do Pico, Flores e Corvo. Contém 7 concelhos e 36 parochias.

Formam estas ilhas um bispado (o de Angra) que é suffraganeo do patriarchado. Foi erecto pelo papa Paulo III em 1534.

O archipelago dos Açores, que se denomina assim da grande quantidade destas aves que observaram os primeiros que ali aportaram, são nomeadas, não só pela sua admiravel fertilidade e amenidade de clima, como pela sua vantajosa situação. Faz importante commercio de vinhos e fructas, mórmente laranjas, de que só a ilha de S. Miguel exporta annualmente oitenta a cem mil caixas. Os seus mares abundam de precioso pescado. Não se encontra no archipelago dos Açores especie alguma de animal peçonhento.

Açôres, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, comarca da Guarda, entre Celorico e o Baraçal. Dizem que se chamou assim pelo milagre que fez Nossa Senhora, chamada dos Açores, invocada por um caçador do rei de Hespanha; o que deu motivo á fundação de uma igreja de tres naves, a qual pelo milagre se chamou dos Açôres, e depois a mesma villa. Esta igreja, que era de architectura gothica, demoliu-se inteiramente, mas foi depois reedificada. Nella se conservam quatro primorosos quadros: —, áldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, pouco distante de Vizeu: —, outra aldeia pequena, na mesma provincia: —, serra pequena na provincia do Minho, termo da cidade do Porto. Tem aproximadamente um quarto de legua de comprido e meio quarto de largura. Ha nella doze fojos ou cavidades, que se diz por tradição serem dos godos ou mouros, dos quaes se tirava ouro. É esta serra composta de grandes montes, nos quaes produz mato bravo e rasteiro; e alguns olivaes e soutos de castanheiros se acham pelo pé della em alguns bocados de terra menos aspera. Cria caça miuda de lebres, coelho, perdizes, e alguns lobos. Ha ali a lagôa de Fisga, que terá um quarto de legua de comprido e quatrocentas braças de largo, a qual fica em uma baixa entre montes, e sómente de inverno em parte della se acha agua. Dizem que neste sitio houvera, no tempo dos godos, uma cidade cujo nome se ignora.

Açotéa, *s. f.* (ant.); (Arab. *assotua*, terrado de uma casa, deriv. do verbo *sataha*, estender qualquer cousa sobre a terra; que vem do rad. egyp. *çat*, semear, lançar pelo chão) eirado, terrado, ou lugar no alto da casa exposto ao sol.

Açougada. V. *Açougaria.*

Açougagem, *s. f.* direito que se pagava pela faculdade de ter açougue, ou da carne que no açougue se cortava, e tambem da hortaliça o outros comestiveis que vinham a vender á praça:—(vulg.) gritaria, vozeria, descompostura.

Açougaria, *s. f.* (vulg.) gritaria, vozeria descomposta, como a do açougue, ou de regateira.

Açougue, *s. m.* (Arab. *assoco*, praça ou logar oude se vende carne, peixe, fructa, hortaliça. Os hespanhóes o pronunciam correctamente *assocq;* do verb. *saca*, que na 8ª conjugação significa comprar, feirar) casa publica ondo se corta e vende a carne a peso e por miudo, para o provimento commum; (fig.) logar onde se executam mortes violentas e crueis; logar do gritaria desordenada:—*de Venus*, logar infame da prostituição publica; *entregar* ou *levar alguem ao* —, conduzi-lo a um perigo ovidente, ou morte certa.

Açougui, *s. m.* (ant.) V. *Açougue.*

Açoutadiço, a, *adj.* que tem sido muitas vezes açoutado, ou é merecedor de muitos açoutes; costumado a levar açoutes.

Açoutado, a, *p. p.* de açoutar, e *adj.* que recebeu muitos açoutes; fustigado; (fig.) escarmentado, perseguido; *v. g.*, da experiencia; quebrantado; (agr.) *oliveira — da vara*, batida com vara para lhe cair a azeitona: — *s. m.* o réu castigado pela justiça com pena de açoutes.

Açoutador, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que açouta.

Açoutadúra, *s. f.* acção de açoutar.

Açoutamento, *s. m.* (ant.) o mesmo que açoutadura.

Açoutar, *v. a.* (Arab. *sáuata*, zurzir com cordas, corrêa, e não com pau) dar golpes sobre a carne nua com açoute, ou com a mão aberta, como se faz ás crianças; executar em algum réu a pena de açoutes por mandado da justiça; ferir com vara ou açoute a besta ou cavalgadura; dar golpes ou pancadas; (fig.) castigar por qualquer modo; bater ou dar com força em alguma cousa; dar golpes á maneira de açoute, ou fazendo estalido semelhante ao golpe de açoute. Diz-se particularmente do mar, das ondas, do vento, etc.

Açoutar-se, *v. r.* disciplinar-se, tomar disciplina por mortificação da carne ou em penitencia de suas culpas.

Açoute, *s. m.* (Arab. *assoate*, azurrague) instrumento ordinariamente de couro, com que se dão golpes sobre a carne nua, e se castigam as bestas; golpe que se dá com açoute ou com a mão aberta, como se faz ás crianças; golpe ou pancada estroudosa á maneira da que se dá com açouto; (fig.) afflicção, calamidade, castigo grande e pesado; a pessoa que castiga. *Gibão de—s*, (fig. e vulg.) pena de açoutes; grande somma delles. *Confessar sem—s*, voluntariamente. *Pena de—s*, golpes que a justiça mandava dar pelo algoz nas costas de certos criminosos peões e nas dos nobres que commettiam crimes infames:—*de Deus*, (hist.) denominação que tomaram alguns perseguidores da religião christã. Attila, rei dos hunos, mereceu particularmente o terrivel titulo de *Açoute de Deus*, quando com 700,000 homens ia destruindo o mundo. Chegou a investir Roma; saiu-lhe ao encontro o papa S. Leão Magno, o qual, fallando-lhe com divina energia, o obrigou a desistir da empreza, e a retirar-se da Italia. E' verdade que o tyranno confessou ter visto ao lado do pontifice dous homens venerandos que o ameaçavam com espadas, os quaes piamente se crê serem S. Pedro e S. Paulo:— *de Deus*, ou *Divino*, ou *da Divina Justiça*, diz-se de toda a sorte de castigo ou calamidade, especialmente publica, que se reputa como effeito de peccados e escandalos.

Acpacmástico, a, *adj.* (med.) diz-se da febre que vae crescendo pouco a pouco.

Acos ou **Ax,** ou **Dags,** (geogr.) cidade da provincia da Gascouha, em França, sobre o rio Ariege. O nome vem-lhe das aguas thermaes que ha nas suas visinhanças.

Acqua, (geogr.) pequena povoação da Italia, no ducado do Toscana, mui conhecida e celebrada pelas suas aguas thermaes.

Acqua-che-Favella, (geogr.) nome italiano, que significa *agua que falla*, e dosigna uma fonte no reino de Napoles, na Calabria citerior, perto das ruinas da antiga Sybaris.

Acqua-della-Mella, (geogr.) povoação da Italia no reino de Napoles, na qual se colhe o famoso vinho de S. Severino.

Acqua-Dolce, (geogr.) rio da Turquia europêa, na Romania, chamado pelos gregos *Gliki Nero*.

Acqua-Negra, (geogr.) povoação no ducado do Mantua, perto do sitio onde o rio Chiesso se lança no Oglio: —, outra na Lombardia, cêrca do Cremona, na ombocadura do Adda.

Acqua-Pendente, (geogr.) cidade da Italia, na provincia de Orvietto, situada em uma encosta perto do rio Paglia.

Acquaria, (geogr.) cidade do ducado de Modena, no paiz de Frignana, celebre pelas suas aguas medicinaes, que lhe dão o nome. Está situada sobre uma montanhia ao sul do rio Panaro.

Acqua-Sparta, (geogr.) povoação com titulo de ducado, nos estados pontificios.

Acqua-Viva, (geogr.) povoação do reino de Napoles, ao oriente de Cassano:—, outra no mesmo reino, condado de Molissa:—, outra da Italia, na Marca de Ancona, ao norte da origem do Ragnola, que desemboca no golfo de Veneza.

Acque-Dolci, (geogr.) dizem ser o nome moderno de uma cidade antiga maritima da parte septentrional da Sicilia, a que Ptolomeu chama *Calacta*, e outros *Calacte*, e *Galeate*.

Acqueraux, *s. f. pl.* (antiguid.) instrumentos de que os antigos se serviam para arremessarem pedras.

Acque-Salvie, (geogr.) lagôa das visinhanças de Roma, perto do sitio onde S. Pedro e S. Paulo receberam a corôa do martyrio.

Acqui, (geogr.) cidade da Lombardia, no Monte-Ferrato, fundada pelos statilienses, que habitavam os Alpes, e pertencente hoje ao rei da Sardenha. E' conhecida pelas suas aguas thermaes, mui celebradas dos romanos, que a frequentavam nos mezes de Maio e Setembro. Os hespanhóes a tomaram em 1745, e os piemontezes a retomaram a estes em 1746. Mr. de Maillebois a conquistou depois, e a abandonou, fazendo-lhe saltar pelos ares as fortificações. Esta cidade, chamada pelos antigos *Aquæ Statiellæ ou Statiliensium*, teve em outro tempo muita população; porém as guerras de Monte-Ferrato a deixaram muito arruinada.

Acquietar, etc. V. *Aquietar*, etc.

Acquigni, (geogr.) povoação da Normandia.

Acquirição, *s. f.* (p. us.) acquisição.

Acquirido, Acquirir, etc. V. *Adquirido*, etc.

Acquisição, *s. f.* (forens.) acção pela qual alguém vem a ser dono ou proprietario de alguma cousa. Tambem se applica esta palavra á cousa que se adquire; o acto de adquirir; a cousa adquirida. V. *Adquisição*.

Acquisito, a, *adj.* (p. us.) adquirido, contrario do natural (qualidades, sciencia).

Acquistado, *p. p.* de acquistar.

Acquistar, *v. a.* (p. us.) V. *Acquirir*.

Acquisto, *s. m.* (p. us.) o mesmo que acquisição; conquista.

Acra, (geogr.) collina e cidadella de Jerusalem, donde Simão Machabêo expulsou os syrios:— (idem) cidade da Grecia, na Japygia, situada na extremidade de um cabo que está no reino de Napoles, chamado hoje *Cabo de Santa Maria di Leuca*:—, outra da Italia, que encerra o porto de Brindis:—, outra antiga, ao occidente de Syracusa, na estrada do Olympo para Hybla-Herea:—, outra tambem antiga da Eubéa:—, outra da ilha de Chypre:—, outra da Scythia, entre a embocadura dos rios Gerro e Bico, ao occidente da lagôa Meotide:—, outra da Grecia, na Acarnania:—, outra da Syria, perto do Oronte:—outra da Asia, além do Tygris:—, outra da Africa, sobre o oceano Atlantico:—, outra da Palestina, que Simão destruiu:—, nome grego que significa *fortaleza*, do qual lusavam os syrios e chaldeus. Antiocho Epiphanes levantou uma fortaleza ao septentrião do templo de Jerusalem, por cujo motivo aquelle monte se chamou *Acra*. Passados annos, em tempo de Helena, raiuha dos adiabenos, edificaram-se sobre este monte os paços de Agrippa e os archivos publicos; era o sitio onde se congregavam os magistrados de Jerusalem. Quando os christãos se apoderaram della, fundaram sobre a montanha uma casa ou hospital para hospedar os peregrinos que iam visitar a Terra-Santa, e ali tomaram o nome de cavalleiros de S. João d'Acra. Depois deu-se a estes cavalleiros a cidade de Ptolemaida, a quem elles puzeram o nome de S. João d'Acre, e onde se retiraram logo que foram expulsos da Palestina.

Acrabata, (geogr.) cidade da semi-tribu de Manassés, nas fronteiras da tribu de Issachar.

Acrabatena regio, (geogr.) cidade e comarca da semi-tribu de Manassés, áquem do Jordão; a terceira das onze *toparchias* ou comarcas da Judéa. Machabêo a demoliu por ter abraçado o partido dos macedonios.

Acrabathena regio, (geogr.) comarca da Ethiopia, perto do rio Estemane, cujos habitantes a desempararam por causa de uma multidão de escorpiões que os atormentavam, sem que se pudesse achar remedio contra este flagello. Esta comarca se chama ainda hoje o paiz dos Escorpiões, nome que os gregos deram algumas vezes a uma parte da Asia.

Acrabathene, (geogr.) região nos confins da Judéa, entre Naplusa ou Sichem, e Jericó. Tomou o nome de *Akrabim*, logar distante de Sichem 9,000 passos:—, outra região nas duas extremidades da Judéa e Iduméa, chamada na vulgata *Ascensus Scorpionis*.

Acrabin, (geogr.) cidade situada sobre uma montanha, que S. Jeronymo chama *Subida dos Escorpiões*, por causa da immensidade destes animaes que ali havia: era a cidade da Palestina mais proxima ao mar Morto:—, uma pequena povoação da Acrabathene, entre Sichem o Jericó.

Acracane, (geogr.) rio da Babylonia, que dizem ser o Marses, o qual tem a embocadura no Euphrates, por cujo motivo querem alguns que este rio seja o Baarsares.

Acrácia, *s. f.* (Gr. *akrateia; a*, priv., *krata*, força); (med.) debilidade, impotencia; inefficacia.

Acradina, (geogr.) ilha e antiga cidade da Sicilia junto a Syracusa, da qual ella formava a parte mais oriental e a mais consideravel. E' celebre pelo sitio que lhe fizeram os romanos, commandados por Marcello; sitio que o engenho de Archimedes fez durar nove annos.

Acra-Spondana, (geogr.) capital da Thracia ou da Romania.

Acræa, *s. f.* (myth.) sobrenome de Juno e da Fortuna, o qual tomaram dos templos que se lhes dedicaram em differentes lugares.

Acræa ou **Acrona,** *s. f.* (myth.) sobrenome de uma ama de leite de Juno, filha do rio Asterion.

Acræo, *s. m.* (myth.) sobrenome que os habitantes de Smyrna deram a Jupiter, pela mesma rasão que os de Corintho deram o do Acræa a Juno e á Fortuna. Acræo em grego significa *Arcispræses*, e é o titulo que dá a Jupiter uma medalha de Mitilene, na qual se vê este nome collocado entre Neptuno e Plutão, com a dextra levantada, e na esquerda um sceptro.

Acragallide, (geogr.) segundo Eschilo, é o nome de um povo muito perverso que habitava nas visinhanças de Athenas.

Acragas, (hist.) celebre escultor grego: Plinio cita algumas taças, que serviam no templo de Baccho, em Rhodes, nas quaes este artista tinha esculpido caçadas, bacchantes e centauros:—(geogr.) monte da Sicilia, e cidade do mesmo nomo, hoje *Gergenti*:—, outra da Thracia:—, outra da Etolia:—, outra da Eubéa:—, outra da Lydia; e finalmente outra da ilha de Chypre. As medalhas autonomas de Acragas na Sicilia são: ΑΚΡΑ em ouro; e, em prata e em bronze; e os typos ordinarios, um caranguejo, ou uma aguia despedaçando uma lebre.

Acraiphia, (geogr.) cidade da Beocia, saqueada por Alexandre.

Acramar, Acimar, Arcissa, Abacmas ou **Van,** (geogr.) nomes da grande cidade da Armenia, na Asia, capital do governo de Van. Está situada ao pé das montanhas de Diarbekir, nas margens de um grande lago, e dizem que foi fundada por Semiramis, e se chamou *Semiramis certa*. E' grande, commerciante, e bem povoada, e nella reside um bachá. Como está nas fronteiras da Persia, vê-se exposta continuamente á sorte das armas, e nos seus muros fluctua ora o estandarte dos turcos, ora o dos persas. O seu castello é forte, e no lago ha algumas ilhas habitadas pelos religiosos armenios.

Acras, (geogr.) montanha da Syria, perto da Laodicéa, que um terremoto destruiu no anno do Jesus-Christo 856. Dizem que este terremoto se fez sentir na Syria, na Arabia e na Persia.

Acrasia, (geogr. e med.) cidade da Lydia, que se governava por strategos ou pretores. Della existem varias medalhas com cabeça de Septimio Severo, de Plautilla, de Geta, de Julia Cornelia, Paula Augusta e de Alexandre Severo: a divisa ordinaria são os veados:—*s. f.* (Gr. *a*, priv., *krasis*, temperamento); (med. e p. us.) termo empregado

por Hippocrates para denotar toda a especie de intemperança.

Acrassus, (geogr. e moed.) antiga cidade episcopal da Lydia. Ha medalhas imperiaes gregas desta cidade, cunhadas no tempo dos pretores em honra de Severo, de Plautilla, de Geta, de Julia Paula, de Alexandre Severo e de Caracalla.

Acrat ou **Acrath,** (geogr.) cidade da Mauritania tingitana. Julga-se que é Bediz-Velez, cidade forte do reino de Fez, na provincia de Errif.

Acrate, (myth.) nome que os athenienses davam ao genio das bacchantes ou sacerdotizas de Baccho, ao qual se enxergava sómente a bôca, que saia da parede do templo. A ridicula apparencia deste genio ou demonio das bacchantes é a demonstração de uma verdade ignorada dos gentios; e vem a ser que os gulosos e glotões não têem outro deus senão a bôca e a barriga.

Acratismo, *s. m.* (ant.) o almoço, ou a primeira das quatro comidas dos antigos gregos, que commummente consistia em um pedaço de pão temperado com vinho puro. A's outras tres comidas, jantar, merenda e ceia, chamavam *ariston* ou *dorpiston*, *hesperisma*, e *diptor* ou *epidormis*.

Acrato, (hist.) nome de um malvado, liberto do imperador Nero, enviado pelo seu senhor á Asia e á Achaia para roubar as estatuas dos deuses e os ricos presentes que os povos lhes offereciam. Segundo Tacito, os habitantes de Pergamo se oppuzeram a esta diligencia, e o obrigaram a retirar-se.

Acrato ou **Acrats,** (myth.) nome de um genio de Baccho, representado nos monumentos antigos com azas e sem ellas. Alguns dizem que era um genio da comitiva de Baccho, e se via pintado em Athenas no templo de Baccho Cantor, edificado entre o Ceramico e a porta que conduzia ao Pireu.

Acrato, a, *adj.* (med.) sem mistura.

Acratomel, *s. m.* vinho misturado com mel.

Acratóphoro, *adj. m.* (myth.) sobrenome de Baccho na Phygalia, cidade da Arcadia, aonde este deus era venerado:—, significa o que dá vinho puro.

Acravado, a, *p. p.* de acravar, e *adj.* traspassado por cravo; cravado, mettido mui fundo; enterrado, atolado:—*em vicios*, dominado por elles:—*de ruinas*, opprimido, soterrado.

Acravar, *v. a.* (ant.) cravar, metter profundamente; submergir.

Acravar-se, *v. r.* cravar-se, embeber-se; *v. g.*, *acravaram-se* os estrepes na areia.

Acre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *acer, acris, acre;* rad. *acus,* gr. *akê*, ponta aguda) vehemente ou forte no sabor; aspero, desabrido, activo (genio, condição):—(med.) picante (bile, humor):—*s. m.* (geom.) medida de terra de dimensão varia em differentes paizes, ainda que a mais geral é de 120 pés. O—de Inglaterra tem varias divisões: contém quatro roods, o rood quarenta poles, e 1,210 jardas ou braças, cada uma de tres pés. O pé do Inglaterra, segundo as ultimas verificações de Mr. Maskeline, astronomo daquella nação, é de 11 pollegadas, 3 linhas, e 1:154 deci nos millesimos da linha:—(commerc.) peso de que se servem nas escalas do Levante:—(moed.) moeda do Mogol, vale 100,000 rupias, e cada rupia perto de tres libras de França. O *acre* corresponde, pouco mais ou menos, em Portugal, á *geira*. V. esta palavra no lugar competente.

Acre, (S. João de); (geogr.) cidade da Palestina, que pertencen á tribu de Asser. Nas historias, livros de geographia e sagrada escritura se acha designada esta cidade pelos differentes nomes de *Aceo, Accho, Acho, Aceon, Acon, Haco, Hacsaph, Axaph, Acca, Arce, Actipus* e *Ptolemais*; tambem dizem que antigamente se chamou *Aec*, palavra grega, que denota *sarar*, porque nella se curou Hercules de uma picada de serpente. As cruzadas a fizerão muito celebre: foi conquistada pelos sultões do Egypto, o ultimamente pelos turcos. E' muito difficultoso dar uma idéa resumida de todos os acontecimentos tocantes a esta cidade, por se acharem confundidos com a historia dos reis christãos e mahometanos. Depois de Augusto, rei de França, foi—quasi a unica cidade que ficou aos christãos, pelo que se fez commum a toda a nações Desde o annos 1191 até 1291 assenhorearam-na, a um mesmo tempo, dezenove soberanos, todos independentes uns dos outros; e no anno 1250 habitavam nella Henrique, rei de Jerusalem e de Chypre, o rei de Napoles e da Sicilia, o principe de Antiochia, o conde de Jaffa, o conde de Tripoli, o principe da Galiléa, o legado do papa, que mantinha 2,500 soldados, o principe do Tarento, o rei de Armenia, o duque de Athenas, os generaes dos exercitos veneziano, florentino, genovez, pizano e inglez, o grão-mestre da ordem de S. João de Jerusalem, o dos templarios, o dos cavalleiros teutonicos, o de S. Lazaro e o patriarcha de Jerusalem; cada um destes soberanos occupava um bairro particular. Na extremidade do seu porto, e a distancia de trezentos passos da cidade, desagua o rio Padiga, ou Belo, cuja areia serviu antigamente na composição do vidro, e esta propriedade foi descoberta pelos marinheiros. Em 1762 um terremoto arruinou a cidade inteiramente:—(numism.) Nas medalhas dos imperadores Trajano e Adriano se observam as letras: Col. PTOL. e uma mulher, representando a cidade, assentada sobre um rochedo rodeado de mar, com tres espigas de trigo na mão, em signal da fertilidade do paiz.

Acrecentar, etc. V. *Acrescentar*, etc.

Acrecer, etc. V. *Acrescer.*

Acreditadissimo, a, *sup.* de acreditado.

Acreditado, a, *p. p.* de acreditar, e *adj.* que tem credito e boa fé; em que todos se confiam. *Ministro*—, autorisado por uma potencia junto de outra.

Acreditador, ôra, *adj.* (p. us.) que concilia credito, que acredita;—*s.* (p. us.) o que dá credito e reputação a alguem.

Acreditar, *v. a.* crer, ter por certo, julgar verdadeiro; conciliar e grangear credito a alguem, abonal-o, autorisal-o.

Acreditar-se, *v. r.* cobrar bom nome, ganhar credito e reputação.

Acredôr, ôra, *s. m.* ou *f.* aquelle ou aquella a quem se deve dinheiro, ou se está em qualquer restituição ou que tem acção e direito para pedir alguma cousa. Ilo je commummente se diz *crédor*. Tambem se usa como *adj.* na significação de digno, merecedor. *Mudar de —*, deixar um crédor, e obrigar-se a outro, como faz quem toma dinheiro a juro para pagar dividas. *Concurso de —s*, (dir.) a cessão que o devedor faz nas mãos da justiça de todos os bens, e ante quem concorrem os crédores justificando seus créditos para obter a paga de cada um. *Demanda de —s*, a que seguem entre si os crédores para cobrar dos bens do devedor os seus creditos.

Acrement, *s. m.* (commerc.) palavra puramente franceza, porém introduzida no commercio do Levante: é o nome que se dá em Constantinopla ás pelles de bois e vaccas que vem do mar Negro.

Acremente, *adv.* (p. us.) asperamente; com acrimonia; com vehemencia.

Acremento, *s. m.* (ant. p. us.) acroseimo, augmento; excremento.

Acremônio, *s. m.* (Gr. *akrémon*, rebentão); (bot.) genero de cogumellos que nascem sobre as folhas ou madeiras podres.

Acréo, a, *adj.* (ant.) infiel, incrédulo.

Acréos, *s. m. pl.* (Gr. *akra*, cume); (myth.) assim se chamavam em geral os deuses que tinham templos nas cidadellas elevadas ou sobre os montes. Deu-se a Jupiter este nome, como protector das cidadellas ou dos logares elevados.

Acrepantar, *v. a.* (ant.); (B. lat. *acrum, acrus,* ou *acrumen*, aerimonia, rigor, aspereza; ou de *acra, acrus*, certa porção de campo ou terreno que os servos ou escravos adscripticios, como inseparaveis da gleba, deviam plantar; segundo outros, *acrepantar* é o mesmo que *quebrantar*); nos codices antigos portuguezes significava subjugar, obrigar, submetter á lavoura e a outro qualquer serviço.

Acrephia, (geogr.) antiga cidade da Grecia, na Beocia, fundada sobre o rio Ptoo, onde havia um oraculo, uma estatua e um templo de Baccho:—(numism.) nos monumentos numismaticos de Goltzio é o unico logar aonde se encontram noticias de medalhas imperiaes gregas desta cidade.

Acrescentado, a, *p. p.* de acrescentar, e *adj.* (da côrte) a que se augmentou a moradia; (fig.) melhorado, augmentado com algum premio ou condição melhor.

Acrescentadamente, *adv.* (p. us.) com acrescentamento.

Acrescentadôr, ôra, *adj.* que acrescenta:—*s. m.* (ant.) augmentador, o que acrescenta.

Acrescentamento, *s. m.* acção e effeito de acrescentar; augmento; a cousa acrescentada:—*pl.* adiantamentos, melhoramentos.

Acrescentar, *v. a.* augmentar, fazer maior por qualquer modo; fazer addição, additamento; (fig.) ajuntar uma cousa a outra; dilatar (a vida); melhorar, adiantar em honra, fazenda, etc. Rege accusativo, ou complemento directo, seguido da *prep. em* ou *com; ex.* — alguem *em* fama e honra:—um official *com* mais altos postos.

Acrescentar-se, *v. r.* augmentar-se, crescer, fazer-se maior de qualquer modo; augmentar-se em fazenda, dignidade, estado:—*em si,* (loc. ant.) melhorar-se, adiantar-se em perfeições e merecimentos.

Acrescer, *v. n.* ajuntar-se, sobrevir, augmentar; *direito de*—(forens.) o de perceber a parte da herança ou legado, acrescida por morte ou inhabilidade de algum coherdeiro ou legatario.

Acrescido, a, *p. p.* de acrescer, e *adj.* que acresceu. *As—s,* (forens.) as custas que se fizeram por autos desnecessarios; *os terrenos—s,* terrenos de alluvião que vieram juntar-se ás margens dos rios, etc.

Acréscimo, *s. m.* acção e effeito de acrescer; a porção com que se acrescenta alguma cousa:—*por aggregação,* (h. n.) o que se faz nas materias brutas e inorganicas, pela adherencia externa de diversas moleculas que se vão reunir em torno de um nucleo:—*por assimilação,* é o que se faz nas materias organisadas. Um animal, uma planta que acaba de nascer, tomando internamente alimento, cresce por virtude de uma força interior que lhe dilata, augmenta e fortifica todos os orgãos em todas as suas dimensões, até um ponto determinado. *Calculo dos —s,* (algeb.) aquelle em que se consideram as relações das quantidades depois que ellas estão formadas; isto é, que se empregam quantidades finitas em logar das quantidades infinitamente pequenas.

Acretópoto, a, *adj.* (Lat. *acretopotus*) o que bebe vinho puro.

Acri, (geogr.) cidade do reino de Napoles, entre a Calabria citerior e a origem do rio Tronto:—, um rio do reino de Napoles, chamado commummente Agri.

Acria, (geogr.) antiga cidade maritima do Peloponeso, situada na extremidade do golfo de Sparta, perto da embocadura do Eurotas. Alguns geographos dizem ser Ormoas, e outros dão a Acria e a Ormoas situações differentes.

Acridez. V. *Acrimonia.*

Acridio, a, *adj.* (h. n.) que se parece com um gafanhoto:—*s. m. pl.* grande familia de insectos orthópteros.

Acridocarpo, *s. m.* (Gr. *akris,* gafanhoto, *karpos,* fructo); (bot.) genero de arvores ou arbustos da America tropical, cujo fructo tem alguma semelhança com um gafanhoto.

Acridóphago, a, *adj.* que come gafanhotos. Diz-se das aves, insectos, e de alguns povos da Asia e da Africa que se sustentam de gafanhotos. Os—*s* apanham os gafanhotos na primavera, e com sal que lhes deitam por cima os conservam por muito tempo. Segundo Strabo e Camerario, são sujeitos os—*s* a phtheriase, ou doença pedicular.

Acrienses, (em lat. *Acrios*); (geogr.) montanha da Sicilia, que dizem ser a de Sori.

Acrilla, (geogr.) antiga cidade da Sicilia, perto de Syracusa, que se não deve confundir com Acræ. *Acrilla* ficava entre Acræ e Agrigento.

Acriminar, *v. a.* (p. us.) accusar, delatar; fazer ou tornar criminoso ou culpado; aggravar, fazer maior o delicto ou a culpa; assim se diz:—o novo excesso ou a declaração do réu acriminou a culpa.

Acrimónia, *s. f.* (Lat. *acrimonia,* de *acer, acris, acre,* pungente, azedo, e *monia,* de *homoum,* gr., ligar, unir) qualidade acre e picante; (fig.) aspereza, vehemencia, rigor em expressões ou genio:—(med.) agudeza mordaz e picante, particularmente de humor que offende as partes do corpo em que se acha.

Acrimonióso, a, *adj.* que tem acrimonia. Ter humor acre, indica ser de genio aspero e condição acre; ser rabugento, impertinente.

Acrínia, *s. f.* (Lat. *acrinia*); (med.) diminuição de quantidade, ou ausencia de secreção.

Acriopside, *s. f.* (bot.) genero de orchiedas, plantas parasitas de Java.

Acriphia, (geogr.) cidade da Beocia, segundo Ptolomeu.

Acrísia, *s. f.* (Gr. *a,* priv., e *krisis,* crise, crueza de humores que impede a separação da materia morbifica:—, o contrario da crise:—, fim de uma doença sem crise.

Acrísio, (myth.) rei de Argos; consultando o oraculo, soube deste que um de seus netos o mataria. Para prevenir esta desgraça, encerrou Danae, sua filha unica, em uma torre de bronze; porém Jupiter nella entrou transformado em chuva de ouro. Acrisio, instruido da prenhez de sua filha, a mandou deitar em uma caixa ao mar, e um pescador, que a viu fluctuar sobre a costa da Apulia, a agarrou, e abrindo-a achou Danae com um filho que foi chamado Perseu. Quando este se achou em idade de tomar as armas, emprehendeu a expedição contra os gorgones, e depois de ter cortado a cabeça de Medusa, foi a Argos, onde metamorphoseou em pedra o rei Acrisio.

Acrisoladissimo, a, *sup.* de acrisolado.

Acrisolado, a, *p. p.* de acrisolar, e *adj.* afinado, purificado no crisol; (fig.) purissimo, sublimado.

Acrisolar, *v. a.* purificar no crisol o ouro ou outros metaes, separando delles por meio do fogo as partes impuras e estranhas; (fig.) aclarar, apurar, por meio de provas ou testimunhas, alguma cousa, como a verdade, a virtude, etc.

Acristado, V. *Cristado.*

Acristero, (geogr.) pantano da Asia menor, na Phrygia, sobre a fronteira da Pisidia: alguns geographos o collocão na Capadocia, nos confins da Galacia, e dizem que o seu antigo nome era *Vatta.*

Acristia, (geogr.) grande povoação da Sicilia, fundada sobre as ruinas da antiga cidade Schritea, que foi bastantemente celebre na antiguidade.

Acritas, (geogr.) nome de dous promontorios, um na Bythinia, perto do Bosphoro da Thracia, e outro em Messania, no Peloponeso, que dizem chamar-se modernamente cabo do Gallo.

Acrítico, a, *adj.* (didact.) que não é critico.

Acro, (geogr.) palavra grega, que significa levantado acima de uma montanha. Os antigos gregos a antepunham aos nomes das cidades para designar aquellas que tinham cidadella. O Acro-Corintho era a cidadella de Corintho, que se vê em muitas medalhas cunhadas nesta cidade. Os athenienses davam á sua cidade o nome absoluto (grego) de *Polis,* que quer dizer cidade por excellencia, assim como os romanos chamavam a Roma simplesmente *a Cidade.* Pellerin publicou uma unica medalha de Athenas, em que se vê a collina e os edificios de Acropolis:—(do gr. *akros,* extremidade, sublimidade) prefixo que entra na composição de muitas palavras.

Acro, a, *adj.* que quebra muito ou estala. Diz-se do ouro, ferro, platina; não malleavel, ou pouco ductil; (fig.) rispido, acerbo.

Acroama, *s. m.* (Gr. *akroamai,* escutar); (p. us.) cantico ou discurso que sôa agradavelmente:—(mus.) nome que os romanos davam aos musicos que tocavam instrumentos, para distinguil-os dos que cantavam. Ainda hoje alguns autores dão este nome á musica instrumental, e principalmente á que é alegre:—(antiguid. rom.) entre os romanos tambem designava certas recitações festivas que se fazião, ou em verso ou em prosa, durante as comidas, para mais excitar o deleite.

Acroáse, *s. f.* discurso erudito, ou prelecção do mestre de alguma disciplina perante muitos ouvintes.

Acroathon, (geogr.) antiga cidade da Thracia sobre o monte Athos. Chama-se hoje *Cima di Monte Santo.* Dizem que os seus habitantes duravam o dobro do tempo

que viviam os outros do paiz, por cujo motivo lhes chamavam macrobes, que quer dizer larga vida. No tempo de Pomponio Mela já esta cidade não existia: —, um promontorio da Macedonia.

Acroático, a, *adj.* (Gr. *akroastai*, entendor) *livro*—, que não é entendido senão por meio de explicações. Dizia-se particularmente de certos livros de Aristoteles, que tratavam da contemplação da natureza e da dialectica.

Acróbata, *s. m.* (Gr. *acro*, pref., e *batein*, de *bainô*, andar, que anda sobro a ponta do pé); (antiguid.) dansarino de corda entre os antigos: —, nome que os antigos deram a certos funambulos ou volantins, dos quaes distinguiam quatro especies. Os primeiros davam voltas ao redor da corda, como uma roda gira em volta do seu eixo, e se suspendiam pelo pé, barba, etc. Os segundos volteavam de alto para baixo sobre uma corda, apoiados em cima do estomago, tendo as pernas e braços estendidos. Os terceiros corriam por uma corda estendida obliquamente debaixo para o alto. Os ultimos dansavam, saltavam, e faziam todas as sortes de exercicios sobre uma corda estendida horisontalmente a alguns pés da terra. Nicephoro Gregoras, Manilio, Nicetas, Vopisco, etc., fazem menção de todos estes dansarinos de corda.

Acrobático ou **Acrobaticon,** *s. m.* (ant.) termo de architectura, que designava o primeiro genero de machinas de que os gregos se servião para subir os fardos e levantar os pesos. Os romanos tambem davam este nome a uma especie de torre ou guarita, onde se collocavam para ver os objectos mais distantes, e que se erigiam em differentes alturas.

Acrobystia, *s. f.* o prepucio, segundo alguns; conforme outros, a operação da circumcisão; e na linguagem ecclesiastica grega exprime a falta de circumcisão.

Acrocárpo, *adj.* (Gr. *akros*, cume; *karpós*, fructo); (bot.) diz-se dos musgos que fructificam na extremidade dos ramos.

Acrocentro, *adj. f.* (Gr. *akros*, cume; *kentron*, centro); (bot.) secção do genero das centaureas.

Acrocéphalo, *s. m.* (bot.) genero de labiadas originario da India.

Acroceraunia, (geogr.) antiga cidade episcopal do Epiro, chamada hoje Chimera, do nomo de um castello construido sobre os montes Acroceraunios, ao pé dos quaes a cidade está edificada.

Acroceraunios, (palavra grega, composta do *akros*, altura ou monte, e *keraunos*, raio); (geogr.) era o nome dos montes do Epiro, hoje montes da Chimera, que se estendem desde o mar até ao Pindo; cujo nome se lho deu pelos raios que frequentemente caiam sobre o seu cimo. Os acroceraunios, ou povos que os habitavam, chamados modernamento chimeriotlis, são barbaros, selvagens, e tão grandes ladrões, que estendem suas rapinas até ás florestas do Danubio.

Acrochir, *s. m.* (Lat. *acrochir*) nome collectivo dado por Hippocrates ao antebraço e mão.

Acrochiristas, *s. m. pl.* (antiguid. rom.) entre os athletas eram os que so combatiam só com as mãos, sem unirem os corpos, como os Palestritas.

Acrochirismo, *s. m.* (antiguid.) especio de dansa alegre, e luta na qual se empregavam só as mãos. Os que se occupavam nella tinham o nome de *Acrochiristas*, e unicamente se tocavam com os dedos entrelaçados.

Acrochordon, *s. m.* (Gr. *akros*, extremo, o *khordé*, corda de tripa); (cirurg.) especie de verruga que se levanta sobre a pelle, e se tira ou cortando-a ou fazendo uma ligadura nella. Wesiman lho dá o nomo de *pensile*; e os gregos chamaram — a toda a excrescencia que se fórma na pelle.

Acrocolias, *s. f. pl.* nome que os romanos davam ás comidas ligeiras e pouco succulentas, pelas quaes principiavam os seus jantares, como os pés, orelhas, etc. de animaes.

Acrócomo, a, *adj.* termo grego, que significa grande cabelleira: diz-se daquelles que trazem os cabellos crescidos, e que nunca ou raras vezes os cortam.

Acrócomos, *s. m. pl.* povos da Thracia, assim chamados do comprimento dos seus cabellos, que lhes cobriam o rosto.

Acro-Corintho, (geogr.) monte mui alto do Peloponeso, entre os dois mares Egeu e Jonio, que tinha tres estadios e meio de altura perpendicular, e estava cercado de um forte muro. Era dedicado ao sol. Teve depois um magnifico templo erigido a Venus: — (numism.) o monte e o templo de Venus vê-se em algumas medalhas de Corintho, e especialmente nas de Augusto, Claudio, Adriano, M. Aurelio e L. Vero.

Acrocórdio, *s. m.* (h. n.) especie de serpente negra da ilha de Java, que tem o corpo revestido de uma pelle tuberculosa.

Acrodactylo, *s. m.* (Gr. *akron*, extremidade, *daktulus*, dedo); (h. n.) genero de ichneumonios hymenópteros.

Acrodon, *s. m.* (h. n.) genero de coleópteros, tendo um só dente no meio da barba.

Acroissans, *adj.* (h. ant.) titulo dos imperadores de Roma, o mesmo que Augusto.

Acrolenion, *s. m.* (anat.) segundo Castelli, póde significar o cotovelo.

Acrolisso, (geogr.) antiga fortaleza da Illyria, que defendia a cidade de Lisso, na Dalmacia, perto da embocadura do Drino, no golfo de Veneza.

Acrolitho, a, *adj. estatuas*—*s*, que têem as extremidades de pedra.

Acrolithos, *s. m.* (hist.) estatua colossal, feita, segundo dizem, pelo famoso artista Telochares, que Mausolo fez collocar no alto do templo de Marte, na cidade de Halicarnaso.

Acrolochias, (geogr.) promontorio do Egypto, perto da ilha de Pharos, que dizem ser a antiga Lochias Acro e a moderna Castelletto.

Acrologia, *s. f.* (Gr. *akros*, extremo, *logos*, discurso); (neolog.) investigação dos primeiros principios ou do absoluto.

Acrológico, a, *adj.* que diz respeito á acrologia.

Acrólopho, *s. m.* (h. n.) genero de lepidópteros nocturnos.

Acrôma, *s. m.* (hist.) palavra adoptada pelos romanos para denotar cousas divertidas que se recitavam nos dias de convites durante a comida. Introduziam-se nos festins especies de rapsodes, ou trovadores, para que o espirito dos convidados se recreasse.

Acromallos, *s. m. pl.* (commerc.) lã curta e dura, por opposição ás lãs fortes e compridas. Dos *acromallos* é que os belgas faziam especies de sobretudos, que chamavam sagas, os quaes entre os romanos tinham o nome de *Lanæ*.

Acromania, *s. f.* loucura total ou incuravel.

Acromial, *adj.* (Lat. *acromialis*); (anat.) que pertence ao acromion; *v. g., veia* —.

Acromio-coracoideo, *adj.* (med.) diz-se do ligamento mui tenso e transversalmente lançado entre as apophyses coracoide e acromio, completando a especie de abobada por ellas feita por cima da cabeça do humero.

Acromio-humeral, *adj.* e *s. m.* (anat.) diz-se de um musculo do acromion, chamado tambem *deltoide*.

Acrómion, *s. m.* (Gr. *akros*, summidade, e *ómos*, hombros); (anat.) apophyse pertencente á omoplata, situada no alto da espadoa; tuberosidade a que está unida a clavicula.

Acromphalion, *s. m.* (anat. e p. us.) ponta do cordão umbilical que está ainda pegada ao feto depois do nascimento.

Acron ou **Akron,** (geogr.) reino da Africa, na costa do Ouro, entre Fatim ao poente e Agouna ao leste. No meio deste reino, perto da povoação de Apam, ha um forte chamado *Forte da Paciencia*, que os hollandezes principiaram a edificar em 1697. A parte occupada pelos hollandezes tem o nome de *Pequeno Acron*.

Acronia, *s. f.* (Gr. *akronia*, de *akron*, extremidade); (cirurg.) amputação de um extremo qualquer do corpo, como de um dedo da mão ou do pé.

Acronicamente, *adv.* (astron.) opposto ao logar do nascer ou do pôr do sol.

Acrónico ou **Acronyco, a,** *adj.* (astron.) vespertino, ou da tarde. Diz-se do nascer de uma estrella acima do horisonte, ou do seu occaso, quando isto acontece ao tempo que o sol se põe. Nascimento ou occaso —, é opposto ao nascimento ou occaso cosmico, que tem logar quando o sol nasce.

Acrono, *adj.* (Lat. *acronus*); (bot.) nome que se dá aos ovarios que se não alargam na sua base, formando uma especie de disco mais ou menos carnudo.

Acropathia, *s. f.* (Gr. *akros*, extremo, *pathos*, doença); (med.) doença de qualquer extremidade do corpo.

Acrópero, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das orchidoas, indigenas do Mexico.

Acrópolis, (geogr.) cidade do reino de Napoles:—, outra da Etolia:—, antiga cidade da Iberia asiatica ou Georgia:—outra da Lybia, na Marmorica, chamada tambem Antipyrgo, e hoje Lucho, que aponas é uma pequena povoação entre o porto de Trabuco ao poente, e o da antiga cidade de Scythranio ao oriente, a 500 milhas da ilha de Candia:—(geogr.) parte meridional da cidade de Antuerpia. Tambem se dá o nome de—á cidadella de Athenas, chamada antigamente Cecropia, do nome de Cecrops, a qual está edificada sobre uma rocha escarpada por tres lados.

Acróporo, *s. m.* (h. n.) especie de lithophito, ou planta maritima petrificada.

Acroposthia, *s. f.* (Gr. *akros*, extremidade; *postê*, pelle); (anat.) extremidade da pelle; prepucio; a parte delle que se tira na circumcisão.

Acroptil, *s. f.* (Gr. *akros*, cume; *ptilos*, pennugem); (bot.) planta vivace ramosa originaria da Europa oriental.

Acrório, (geogr.) cidade da Grecia, na Triphilia, em Elide.

Acrosarca, *s. m.* (Lat. *acrosarcum*); (bot.) Desvaux dá este nome aos fructos hetrocárpios, esphericos, ás vezes didymos, carnosos e pegados com o calice, que frequentemente os corôa: um dos exemplos é a grosellia.

Acrosophia, *s. f.* (Gr. *akros*, supremo; *sophia*, sabedoria); (neolog.) sabedoria que só pertence a Deos.

Acrospira, *s. f.* (Lat. *acrospira*); (bot.) nome que Grew deu á plumula da cevada desenvolvida pela germinação.

Acróstica, *s. f.* (bot.) planta cryptogamica.

Acróstico, *s. m.* (Gr. *akros*, extremo; *stikhos*, verso) especie de poesia composta de tantos versos quantas são as letras do nome da pessoa ou cousa que se tomou por assumpto, e na qual cada verso principia por uma das letras deste nome. Tambem se usa como *adj.*; *v. g.*, um soneto —:—(dir.) significava antigamente censo.

Acróstolion, *s. m.* (naut. e moed. ant.) nas naus antigas designava a extremidade da prôa. Não deve confundir-se com o *cheniscus*, que se punha na mesma prôa, nem com o *aplustre* dos romanos, que fazia o adorno da pôpa. A confusão que alguns autores fazem destas palavras procede de fallarem dos adornos dos baixeis, que de nada serviam para commodidade e segurança dos navegantes e combatentes, sem sujeitar-se a uma rigorosa exactidão.

Acrotado, (geogr.) ilha do golfo persico. Nos antigos codices se designa pelos nomes de *Athothatro* e *Athitadro*.

Acroteriasmo, *s. m.* (Lat. *acroteriamus*, do gr. *akroteriazó*, eu mutilo); (anat.) amputação de um membro.

Acrotérios ou **Acrotérias,** *s. m. pl.* (Lat. *acroteria*; de *akros*, summidade, e *téreó*, guardar, collocar); (archit.) pequenos pedestaes que se poem no meio e nas duas extremidades de um frontespicio, ou sobre a parte mais alta dos edificios:—(antiguid.) ornato recurvo de navio, que nas medalhas indica uma victoria naval ou uma cidade maritima:—(geogr.) certos promontorios ou logares que se vêem de longe no mar:—, diz-se em geral de toda a extremidade do corpo, como o nariz, as orelhas ou os dedos.

Acrothamne, *s. m.* (bot.) genero de cogumellos ramosos que nascem ao pé das arvores.

Acrothymio, *s. m.* (Gr. *akros*, extremo; *thumion*, verruga); (med.) pequeno tumor verrugoso, duro, rachado no cimo, escoriando-se facilmente, e vertendo algum sangue. Do ordinario vem ás mãos e pés, e a algumas partes do systema mucoso.

Acrothyni, (geogr.) antiga cidade dos arabes.

Acrotismo, *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *krotós*, pulso); (med.) falta total do pulso:—(philos.) busca das primeiras causas: philosophia transcendente.

Acroventum e **Acroventus-Mamboleius,** (geogr.) nome de um sitio da Italia, junto ao rio Mincio, que os geographos julgam ser Governolo, aonde, dizem, succedeu o encontro do papa S. Leão com Attila.

Acroy, *s. m.* (h. aut.) voz borgonheza que teve uso em castelhano, nos officios do palacio da casa de Borgonha. Era um gentil-homem da casa real, sujeito ao mordomo-mór, que continuamente acompanhava com tres cavallos ao rei, tanto na paz como na guerra.

Acryptogamico, a, *adj.* (bot.) que não pertence á classe cryptogamica. V. *Cryptogamico*.

Acrysolado, Acrysolar. V. *Acrisolado*, etc.

Acsac, *s. m.* (commerc.) medida de capacidade, usada na Asia e no Egypto.

Acsaph, (geogr.) cidade da Palestina, na tribu de Asser. Alguns crêem que *Acsaph* é a mesma cidade que *Ecdippo*, no Mediterraneo, entre Tyro e Ptolemaida; outros querem que Ecdippo esteja notada em Josué debaixo do nome de *Acsib*.

Acsarai, (geogr.) antiga cidade da Asia Menor, na Carmania, muito arruinada hoje pelos terremotos.

Acsicath, Acsiket ou **Achsicat,** (geogr.) cidade da Asia, na Transoxania.

Acsor, (geogr.) cidade da Thebaida superior sobre o Nilo, muito fertil em palmeiras. Nella se acha uma terra propria para fazer a louça que se vende em todo o Egypto.

Acsou, (geogr.) lago da Natolia, na Asia Menor, ao norte do Olympo, o qual fórma um rio do mesmo nome, que desemboca no mar de Marmora.

Acsu ou **Aczu,** (geogr.) cidade do baixo Turquestan, na Tartaria independente, ao oriente do deserto de Caracatay, e a quarenta leguas de Yarkan, capital do reino de Cashgar.

Acsúo, *s. m.* (chim.) nome que os philosophos dão ao coral encarnado.

Acta, *s. f.* (ant.) V. *Autos* e *Apta*.

Acta, *s. f.* (antiguid. rom.) entre os romanos designava um jardim delicioso á borda do mar, onde iam com frequencia passear. Segundo Virgilio, a significação mais geral da palavra *acta* é praia solitaria o coberta de sombra. Desta palavra formaram os antigos a de *Achari*, que significa entregar-se a toda a sorte de deleites:—*capitular*, (dir. can.) deliberação dos membros juntos em um capitulo sobre qualquer negocio:—*Martyrum* (h. eccl.) é a historia dos martyres da primitiva igreja. Estas actas eram proconsulares, e escriptas por notarios gentilicos, ou por christãos que exerciam o emprego de notarios nos tribunaes dos gentios, ou finalmente pelos christãos que se uniam e tratavam com os gentios, quando os martyres eram perguntados pelos magistrados:—*populi*, (antiguid. rom.) actas em que se notavam as mortes de personagens illustres, matrimonios, divorcios, juizos publicos, edificios, etc. Chama-se tambem *acta* ao registo que se faz em qualquer sociedade das discussões que nella têem logar; *v. g.*, vae ler-se a—dos nossos trabalhos passados, etc.

Actacohes, (geogr.) antigo povo feroz, que da Hespanha terraconense ou da Biscaia, dizem, passou a estabelecer-se na Escocia, depois de assolar a ilha Britannica, hoje Inglaterra.

Actalenses, (geogr.) pequena povoação da Suissa, no cantão de Friburgo, fundada sobre uma montanha, e proxima nascente de um rio que desagua no lago de Genebra, perto de Cuzy.

Actas, *s. f. pl.* (Lat. *acta*, subentendido; *res*, cousa feita) assentos ou determinações de algum cabido ou communidade, principalmente ecclesiastica; resoluções dos concilios; assentos ou registos publicos, sentenças, deliberações lançadas nos mesmos registos:—*dos santos*, relações fidedignas, ou historias coetaneas das vidas e martyrios dos santos.

Actéa, (myth.) nome de uma das cincoenta nereidas.

Actentico, a, *adj.* (ant.) V. *Autentico*.

Actéo, (myth.) um dos seis demonios invejosos e malignos, a que os gregos chamavam *Telechines*. A fabula diz que regavam a terra com a agua infernal da Stygia, e que dahi nasceu a guerra, peste, fome e outras calamidades.

Acteon, (myth.) famoso caçador, filho de Aristeu e de Antonoé, e neto de Cadmo; foi transformado em veado, e depois feito em pedaços pelos seus proprios cães, por ter

surprehendido a Diana no valle de Gargaphia, na Beocia, banhando-se com as suas nymphas em uma fonte:—(idem) nomo de um dos cavallos do carro do Sol, quando o imprudente Phaetonte tomou o seu governo:—,nomo de um filho de Melisso, por quem Archias de Corintho, um dos heraclides, concebeu impura paixão.

Actimo, *s. m.* (geom.) a duodecima parte da medida chamada ponto.

Actina, (geogr.) antiga cidade cuja situação se ignora.

Actinia, *s. f. pl.* (h. n.) zoophitos livres de envolucro carnoso ou gelatinoso, intestinos ôcos e adherentes á maça do corpo; (vulg.) *ortigas do mar.* Conhecem-se quatro especies de *actinias,* que são: a *purpurea*; a *coriacea*, a *em fórma de flôr de cravo* (*Actinia dianthus*), e a *associada.*

Actinobolismo, *s. m.* (Gr. *aktin*, raio; *ballô*, eu excedo); (med.) termo empregado pelos physiologos antigos para designar o fluxo instantaneo dos espiritos animaes, por meio dos quaes as volições do entendimento se communicavam aos differentes orgãos.

Actinoto, *s. m.* (miner.) pedra primitiva, dura, em fórma de prisma.

Actinozoário, *s. m.* (h. n.) animal radiado; *v. g.*, o polvo.

Activa, *adj.* (gram.) voz. V. *Activo. Oração pela—*, aquella cujo verbo é activo; *v. g.*, amo a Deus. *Amores pela—*(expr. fig: e famil.) com esperança de gosar do premio delles. Oppõe-se ao amor platonico dos que só querem amar por amar. *Privar da voz—*(dipl.) tirar a alguem o voto que lhe pertence. *Vida—*(ascet.) distingue-se da contemplativa, e é a que se emprega em exercicios de piedade e caridade a favor do proximo. *Dividas—s* (dir.) aquellas de que alguem é crédor: oppõe-se a *dividas passivas*, que são as que devemos. *Pela— e pela passiva*; (pluras. fig. e famil.) de qualquer sorte, por todos os modos.

Activamente, *adv.* em maneira e fórma *activa*; com actividade, energia.

Activar, *v. a.* diligenciar, dar pressa, accelerar a execução de alguma cousa. E' termo novo, porém expressivo e analogo ao genio da lingua.

Actividade, *s. f.* (Lat. *activitas, tis*) faculdade ou virtude de obrar; vivacidade natural, efficacia, promptidão com que se executa alguma causa; força, vehemencia, vigor. *Esphera de —* (phys.) o espaço em que se encerra a faculdade de obrar de um agente natural, e fóra do qual este não tem acção; *ex.*, a extensão que póde allumiar uma véla accêsa é a sua esphera de—, e a mesma véla o centro desta esphera.

Activissimo, a, *sup.* de activo.

Activo, a, *adj.* (Lat. *activus*) que tem a faculdade ou virtude de obrar; que tem vivacidade; efficaz, diligente, prompto na execução de alguma cousa; agente que obra ou tem acção (o opposto de paciencia ou passivo):—(gram.) que indica o acto do que faz alguma cousa (sentido, significação, voz). *Verbo —*, aquelle que denota e inclue uma acção que passa a outra cousa e nella termina. *Voz —*, direito de votar e ter parte nas deliberações das communidades, juntas, etc. *Voto—*, o mesmo que voz activa. *Privar de voz —*, tirar a alguem o voto que d'antes tinha nas eleições.

Acto, a, *adj.* (ant.) V. *Apto.*

Acto, *s. m.* (Lat. *actus*, do *ago, ere, actum*) effeito da potencia, causa ou agente que faz alguma cousa; obra, feito, execução de qualquer genero; funcção publica o solemne; gesto, posição, geito do corpo. *Posto em—*, executado, effeituado. *Reduzir a —*, fazer effectivo, pôr em execução: *— de communidade*, todo o exercicio nas religiões se faz em corpo de communidade, por observancia da regra: *—ecclesiastico*, o que se costuma e deve fazer na igreja, como a confissão, communhão, etc.: *— da fé.* V. *Auto: — judicial*, aquelle que se faz por autoridade da justiça: *— de jurisdicção*, exercicio ou uso della: *— de posse*, o que se faz com as formalidades de direito para tomar posse de alguma cousa: *—s, pl.* exercicios literarios ou provas publicas que se fazem nas universidades o collegios. Tambem se usa no singular:—(archit. ant.) termo usado pelos antigos architectos para designar um espaço de grandeza varias — (geom.) medida antiga, usada particularmente pelos romanos; era de 120 pés de longitude:— *maior* (geom.) a que tambem se chamava quadrado; tinha 120 pés de comprido e outros tantos de largo: — *minimo* (idem) tinha 120 pés de longitude, e 4 de latitude: — *de communidade* (eccl.) são as funcções espirituaes ou corporaes para que os religiosos se ajuntam em certos logares: — *do consistorio* (h. rom.) eram antigamente os editos do conselho dos imperadores romanos:— *dos apostolos* (h. s.) um dos livros canonicos do novo testamento: contém a historia de 28 a 30 annos dos Santos Apostolos Pedro o Paulo. Este livro, chamado por uns evangelho do Espirito-Santo, e por outros evangelho da resurreição de Jesus-Christo e evangelho de Jesus-Christo resuscitado, foi escrito por S. Lucas Evangelista em grego, o com elegante estylo. A igreja catholica o considerou sempre como canonico, ainda que os marcionitas e manichous o negavam por condemnar os seus erros:—*dos martyres, dos santos, de um concilio*, etc., memorias, apontamentos dos successos pertencentes a alguma das referidas cousas, ordinariamente lançados em escrito ao mesmo tempo, e segundo a ordem em que passaram: — *humano*, expressão usada em philosophia o theologia. Segundo a força da palavra, deveria ser todo o acto voluntario do homem, quer fosse livre, quer não; porém os philosophos e theologos estabeleceram differença entre *acto* de homem e *acto* humano: *de homem*, é em primeiro lugar todo aquelle que não é livre nem voluntario; taes são certos primeiros movimentos. Em segundo, todo o que não sendo livre nem voluntario, não póde ser produzido por uma rasão clara, capaz de discernimento; taes são as fantasias dos meninos: — *humano* (philos. e theol.) é o obrado pelo homem, em quanto homem, e divide-se principalmente em *actos elicitos* e *imperados*. Os primeiros são os que procedem immediatamente das potencias da vontade e entendimento; como o amor da virtude, o odio ao peccado. Os segundos são os que a vontade manda, e as demais potencias executam; como a acção de fallar, de andar, etc.: uns e outros são bons, se se conformam com as regras dos costumes; e maus se são contrarios a estas regras. Os bons, ou são naturaes ou sobrenaturaes: aquelles não excedem as forças da natureza, o estes sim, e fazem-se com a ajuda da graça de Deus: — (poes. dram.) diz-se de cada uma das partes principaes de que se compõe uma peça de theatro, e entre as quaes ha um intervallo: — *vital* (philos.) o que é proprio do animal vivo, e por onde se conhece a vida: —(log:) emprega-se por opposição á potencia, ou mera capacidade de obrar.

Acton, (aguas mineraes de); (h. n.) são as mais energicas entre as aguas purgativas das visinhanças de Londres, que causam grandes dôres nos intestinos aos que as tomam.

Acton ou **Ackton,** *s. m.* (milit. ant.) especie de vestidura militar usada antigamente.

Actor, *s. m.* (theat.) o que representa algum papel no theatro, comediante. No sentido proprio, *actor* é relativo á personagem que representa; comediante á profissão que se exercita. As pessoas que se divertem em representar peças de theatro em particular são *actores*, e não comediantes; (fig.) o que tem parte em algum negocio, pleito, etc.

Actoricum, (geogr.) territorio do Epiro, chamado depois Leucade.

Actoridade, *s. f.* (ant.) V. *Autoridade.*

Actorides, (myth.) dois irmãos, assim chamados do seu pae Actor. Eram muito habeis em conduzir os carros; um tinha as redeas e o outro o açoute. Pindaro menciona-os no *Phereeides.*

Actricismo, *s. m.* (didact.) arte do representar sobre o theatro.

Actrida, (geogr.) antiga cidade da Arabia Feliz.

Actriz, *s. f.* comica, comediante, mulher que representa no theatro.

Actuação, *s. m.* acção e effeito de actuar. Os medicos, fallando dos medicamentos, usam commummente desta voz.

Actuado, a, *p. p.* de actuar, e *adj.* exercitado, prompto, corrente; expedito em algum acto: — (forens.) o mesmo que autuado.

Actual, *adj. dos 2 g.* existente, presente; que está em acto; (theol.) culpa, peccado —, que se commette voluntariamente, não guardando qualquer dos mandamentos da

lei de Deus ou da igreja:—(med.) na medicina applica-se ás doenças, aos accessos, e modo de tratá-los. Diz-se dôr —, para significar a presença da dôr: accesso —, para designar o estado de um doente presentemente affligido de uma febre continua ou intermittente, etc.: — (cirurg.) uma sorte de cauterios: — (calor) em significação activa é a acção de produzir o calor; e na passiva a qualidade que faz com que um corpo seja quente:—(graça) (theol.) a que Deus confere: — (intenção) (idem) por opposição á habitual.

Actualidade, *s. f.* estado presente e actual de alguma cousa: — (philos.) acção e determinação da fórma a respeito da materia.

Actualmente, *adv.* agora, presentemente, neste tempo.

Actuante, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que faz algum acto literario, e debaixo da direcção de um presidente resume os argumentos que se lhe propõe, e lhes dá resposta.

Actuar, *v. a.* (Lat. *actuar*) dispôr ou excitar a virtude e faculdade agente para que obre; exercitar, habituar. Em medicina tem significação mais estricta e energica do que o verbo *obrar:* dizemos, *v. g.*, e com mais propriedade: a dedaleira *actua* secundariamente nos vasos excretores; o frio *actua* secundariamente na mucosa gastrica, etc., etc. — (mecan.) pôr em movimento: —(forens. ant.) V. *Autuar.*

Actuaria, *s. f.* (h. ant.) nome que os antigos davam a uma embarcação comprida á maneira dos nossos bergantins.

Actuario ou **Actuarios,** *s. m.* (antiguid. rom.) era entre os romanos o tabellião que copiava as actas com certas notas ou abreviaturas: — (idem) aquelle que tinha a seu cargo escrever os feitos da guerra, e tudo quanto a ella pertencia, quer a respeito da milicia, quer do governo das tropas: —*s. pl.* (agric.) nome que se deu antigamente aos medidores de terras, e tambem aos limites das terras.

Actuosamente, *adv.* (p. us.) com acção e movimento; com força, energia.

Actuosidade, *s. f.* (p. us.) actividade, viveza, promptidão no obrar.

Actuosissimo, *sup.* de actuoso.

Actuôso, a, *adj.* cheio de muita acção ou movimento, dotado de actividade.

Acuado, *p. p.* de acuar, e *adj.* sentado sobre as nadegas; (fig.) confundido, que não ousa replicar; que não quer andar para diante: diz-se da caça que se persegue até ficar encantoada sem poder escapar; e do cavallo, ou outra besta, que, parando, não quer andar, apesar de fustigado ou picado.

Acuanitas, *s. m. pl.* (h. eccl.) nome de certos hereges manicheus; tomaram o nome de Acua, discipulo de Manes, que foi o seu chefe.

Acuar, *v. a.* (*a*, pref., *cu*, e *ar*, des. inf.) emprazar a caça, obrigá-la a encantoar-se: — *v. n.* sentar-se sobre as nadegas como fazem alguns animaes, ou de raivosos, ou para se defenderem dos caçadores; (fig.) recuar, voltar atraz.

Acubertar e derivados. V. *Acobertar.*

Acubitorio, *s. m.* (antiguid.) casa de jantar dos antigos.

Acuchilar, *v. a.* (Cast. *cuchillar*, faca.); (ant.) fazer aberturas, ou dar certos golpes nos vestidos em forma de cutiladas, e isto particularmente nas mangas, que por esta causa se chamavam acuchiladas. E' voz castelhana, e pouco usada entre nós. V. *Golpear.*

Acuelar, etc. V. *Acugular,* etc.

Acéndia, Cacujo ou **Cocujo,** *s. m.* (h. n.) pequeno animal luminoso da America meridional, do tamanho de um caracol, ao qual se attribuem propriedades mui singulares. Servia em lugar de luz, pois os naturaes do paiz, antes de serem visitados dos europeus, se alumiavam com elles.

Acudido, *p. p.* de acudir. Só tem terminação masculina, e usa-se apenas no singular com os verbos auxiliares de possessão; *v. g.*, tem — muita gente.

Acudir, *v. n.* (Lat. *accedere*; *ac* por *ad*, o *cedere*, chegar-se, aproximar-se) ir, vir, ou chegar a termo o opportunamente para ajudar, soccorrer ou valer a alguem ou a alguma cousa; dar providencia, applicar remedio a algum mal para que não succeda, ou faça damno ou progresso maior; vir ao chamamento de alguem, ou a algum logar e exercicio; concorrer, ir com frequencia ou em grande quantidade a alguma parte; recorrer a alguem; (fig.) encaminhar-se; *ex.*, ao coração *acode* o sangue amigo: — *a alguem,* recorrer a elle em algum perigo ou caso de necessidade: —*a algum signal,* reparar, dar delle fé para o seguir ou lhe obedecer: — *com alguma cousa,* dá-la ou trazê-la: — *com fructo ou novidade,* produzir, fructificar. Diz-se da terra, das arvores, etc.:—*com resposta,* responder para logo, tornar resposta prompta: — *por alguma pessoa* ou *cousa,* defendê-la, fazer a sua apologia: — *ao leme* (mar.) diz-se da embarcação que promptamente obedece ao leme. Neste verbo dá-se a irregularidade de se trocar o *u* em *o*, em algumas pessoas do presente do indicativo, como: tu *acodes,* elle *acode*, elles *acodem*; e modernamente na segunda pessoa do imperativo, como *acode* tu.

Acuensii, (geogr.) alguns dão este nome á povoação de Nacuensii, antigo logar da Mauritania cesariense, na Africa.

Acufida, (geogr.) antiga cidade episcopal na Mauritania sitifense. A *Noticia da Africa* faz menção de um bispo desta cidade chamado Justo.

Acuguladamente, *adv.* com cugulo.

Acuguladissimo, a, *sup.* de acugulado; muito cheio, a trasbordar.

Acugulado, a, *p. p.* de acugular, e *adj.* attestado, cheio além da rasa.

Acuguladôr, *s. m.* o que acugúla.

Acuguladúra, *s. f.* acção de acugular, o que se dá além da medida.

Acugular, *v. a.* (*a*, pref., lat. *cucullus*, capuz, barreto comco; *ar*, des. inf.) encher além das bordas do vaso, ou mais da medida, até formar cugulo sobre a rasa.

Acuidade, *s. f.* (med.) epocha em que as febres agudas sobem á sua maior força; a brevo duração dellas.

Acuitado, *p. p.* de acuitar, e *adj.* affligido; aggravado.

Acuitar, *v. a.* fazer cuitado, triste; affligir: — *se a doença,* engravecer.

Acuitzehuarira, *s. f.* (bot.) planta das Indias occidentaes, da qual se tem escrito cousas mui maravilhosas exagerando as suas virtudes. Este vegetal, que se dá nos climas temperados em sitios humidos, tem raiz redonda, amarella no exterior e branca no interior; e o succo que della se extrahe é antidoto contra todas as picadas de animaes venenosos. Tambem se diz que é boa contra a febre.

Acula ou **Aquula,** (geogr.) cidade antiga da Toscana, que se diz ser Aquapendente.

Aculeativilia, *s. f.* (h. n.) serpente das Indias, mui damnosa; ataca todas as pessoas que encontra, e cingindo-as pelo corpo mata-as.

Aculeado, a, *adj.* (Lat. *aculeatus*, de *aculeus;* rad. *acus*, ponta, agulha. A desinencia *leus* vem de *lædere*, ferir, offender); (p. us.) que tem aguilhão ou ferrão. *Caule* —, que tem aculeos; (fig.) continencia—, mordaz, pungente.

Acúleo, *s. m.* (p. us.) estimulo; o que molesta ou inquieta o animo:—(bot.) espinho cortical.

Acum, (geogr.) pequena cidade da Abyssinia.

Acuman, (myth. pers.) anjo que preside ao dia 25 de cada mez.

Acume, *s. m.* ponta aguda; gume, córte; (fig.) estimulo, incentivo.

Acumilifero, a, *adj.* (zool.) que tem tuberculos que terminam em ponta.

Acuminado, a, *p. p.* de acuminar, e *adj.* (bot.) pontagudo, aguçado: diz-se das folhas das plantas cujas extremidades se adelgaçam subitamente, mudando a curvatura dos lados.

Acuminar, *v. a.* pôr no cume; aguçar.

Acumincum, (georg.) hoje Peterwadin, antiga cidade da Pannonia, sobre o Danubio, que alguns designam com o nome de *Acunineum,* e outros com o de *Acuncum.*

Acumoli, (geogr.) povoação do reino de Napoles, no Abruzzo ulterior, situada entre Ascoli, Amatrius e Norcia. Esta povoação, conhecida antigamente pelo nome de *Badies*

vieus, em alguns antores de geographia tem o titulo de cidade.

Acumular, etc. V. *Accumular*, etc.

Á cunha, (mar.) navio prompto de apparelho; collocado no lugar em que deve servir, quando se trata de qualquer mastarêu

Acunhado, a, *p. p.* de acunhar, e *adj.* (braz.) cheio ou coberto de cunhas.

Acunhar, *v. a.* (ant.) apertar com cunhas; metter cunhas para fender e rachar troncos e madeiros grossos:—, imprimir ou gravar com cunho alguma effigie, figura, etc., em qualquer metal:—moedas. V. *Cunhar.*

Acunheado. V. *Cunhiforme.*

Acuna, *s. m.* (bot.) certo arbusto do Perú.

Acunum, (geogr.) antiga cidade de Hungria, na Valeria, entre Drave e Save:—(idem) povoação antiga da Gallia narbonense, que alguns dizem ser hoje *Ancona.*

Acupar e derivados. V. *Occupar*, etc.

Acupunctúra, *s. f.* (Lat. *acus*, agulha; *punctura*, picada); (cirurg.) operação muito usada dos chinas e japonezes, a qual tem bastante relação com as escarificações. Estes povos consideram as escarificações e a sangria como muito damnosas, têem-lhes grande horror, e abstêem-se absolutamente dellas. Pelo contrario, a cauterisação por meio de *moxa* (planta) e a *acupunctura* lhes parecem remedios e operações efficacissimas para todas as doenças que podem affligir o corpo humano. Pratica-se a *acupunctura* por meio de uma agulha de ouro, prata ou aço, que se mette em alguma parte do corpo impellida com a mão ou com um pequeno martello.

Acupuncturação, *s. f.* a operação da acupunctura.

Acur ou **Acour,** (geogr.) antiga cidade da India, além do rio Ganges.

Acurar. V. *Aperfeiçoar.*

Acurcr, *s. m.* (alchim.) nome de que se servem os discipulos de Hermes para designar o vidro.

Acurgia, (geogr.) segundo Ptolomeu, antiga cidade da Betica, em Hespanha, chamada por Plinio *Ucultiniacum*, e por Pintiano *Curiga.*

Acuri, (geogr.) ilha do golfo de Veneza, em frente de Sebenico, chamada tambem *Zuri.*

Acurralado, *p. p.* de acurralar.

Acurralar, *v. a.* (ant.) o mesmo que encurralar.

Acurrimento, *s. m.* (ant.) recurso, soccorro; remedio em caso de necessidade.

A' curta, (loc. adv.) por um modo curto. Diz-se a respeito dos trajes e vestiduras.

Acurtado, *p. p.* de acurtar.

Acurtamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de encurtar.

Acurtar, *v. a.* (ant.) o mesmo que encurtar.

Acurvado, *p, p.* de acurvar, e *adj.* que dobra com o peso, curvado; (fig.) opprimido, que cede.

Acurvamento, *s. m.* (ant.) acção ou effeito de acurvar; (fig.) abatimento.

Acurvar, *v. a.* encurvar, fazer dobrar com o peso:—*v. n.* fazer-se curvo, principalmente dobrando o corpo ou o joelho; (fig.) ceder, abater-se.

Acurvilhado, *p. p.* de acurvilhar, e *adj.* (alveit.) que ajoelha ou cáe de joelhos.

Acurvilhar, *v. n.* (*acurvar*, com a syllaba *ilha*, diminuutiva e frequentativa, do gr. *oligos*, pouco) curvar-se indo abaixo. Diz-se das cavalgaduras.

Acus ou **Achos,** (geogr.) montanha da Armenia Maior; é a mesma que *Alba.*

Acusar e derivados. V. *Accusar.*

Acusi, (geogr.) sitio da Cappadocia, onde foi morto o imperador Basilisco com a sua mulher e filhos. Cedreno dá a este logar o nome de *Cucusum.*

Acusio-Colonia, (geogr.) dizem alguns ser *Vaison*, cidade da Provença; outros dizem que é *Grenoble.*

Acusmáta ou **Akusmata,** *s. m.* ruído semelhante ao de muitas vozes humanas e de differentes instrumentos, que algumas pessoas julgam ouvir no ar, mas que é totalmente imaginario.

Acusmatico, a, *adj.* (Gr. *akoumsa*, o que se ouve) que experimenta a acusmata; ouvido imaginariamente (concerto, cantor, etc.)

Acusmetro, *s. m.* (Gr. *akouó*, eu escuto; *metron*, medida) instrumento para medir a extensão do sentido do ouvido, ou os graus da surdeza incompleta.

A' custa, (loc. adv.) V. *Custa.*

Acustica, *s. f.* (Gr. *akouó*, escudo, e *tithemi*, ponho, disponho) theoria do som, sciencia que trata do som e do orgão auditivo:—(mus.) a parte theorica da musica, que assigna as rasões do prazer que recebemos da harmonia do canto, e que determina as relações dos intervallos harmonicos, descobrindo as propriedades das cordas vibrantes.

Acustico, a, *adj.* (phys.) pertencente á theoria do som; relativo ao orgão auditivo; instrumentos proprios para propagarem a voz, como as bozinas acusticas, trombetas, etc. — (med.) chamam-se remedios acusticos todos os que têem por objecto curar os males que affligem o orgão do ouvido:— (anat.) diz-se de tudo o que pertence ao orgão do ouvido, como arteria —; nervo —. *Abobada* - (archit.) a que é construida de maneira que uma palavra pronunciada em certo ponto ou logar, por muito baixa que seja, é ouvida distinctamente em outro logar apartado.

Acustico-malleo, *adj* e *s. m.* (Gr. *akous*, *tikós*, que serve para ouvir, e do lat. *malleus*, martello; martello auditivo); (anat.) nome dado ao musculo externo do martello, que prende na parede superior do canal auditivo externo e no martello. Muitas vezes falta.

Acusto, *s. m.* (alchim.) termo empregado pelos philosophos hermeticos para designar o nitro.

Acustumar, etc. V. *Acostumar.*

Acustureiro, a, *adj.* (ant.) V. *Costureiro.*

Acuta, *s. f.* (ant.) instrumento mathematico; o mesmo que salta-regra.

Acutæ-Insulæ, (geogr.) ilhas chamadas por Homero *Thoas*: dizem que eram situadas no golfo de Corintho, perto da embocadura do rio Acheloo.

Acutangulado, *adj.* (bot.) que tem angulos agudos ou esquinas afiadas. Exprime-se o numero destes angulos pela proposição de um algarismo, assim 4 *acutangulado* quer dizer que tem quatro angulos agudos.

Acutangular, *adj dos 2 g.* (geom.) que tem angulos agudos.

Acutangulo, *adj.* (Lat. *acutus*, agudo; *angulus*, angulo); (geom.) que tem todos os angulos agudos (triangulo):—(bot.) o que tem angulos ou esquinas muito aguçadas.

Acutelar, *v. a.* (ant.) V *Acutilar.*

Acutelladas, *adj. f. pl. folhas*—(bot.) em fórma de cutello.

Acutenaculo, *s. m.* (Lat. *acus*, agulha; *tenaculum*, cabo); (cirurg.) cabo para uma agulha, a fim de que ella mais facilmente penetre quando se cose uma ferida. Heister tambem dá este nome ao *portagulhas.*

Acuti ou **Agutí,** *s. m.* pequeno animal das Antilhas, na America.

Acutia, (geogr.) antiga cidade de Hespanha; o mesmo que *Acontia.*

Acuticórnio, *adj.* (zool.) diz-se dos animaes cujos cornos terminam em ponta aguda.

Acutifóra, *adj.* (bot.) diz-se das plantas que têem os lobulos da corolla agudos, ou as pétalas terminadas em ponta, ou os segmentos da corolla terminados no cume em ponta aguda.

Acutigúepo, *s. m.* (bot.) planta da America. *Thalia geniculata.*

Acutiladiço, *s. m.* (ant.) o que faz officio ou tem por costume dar cutiladas.

Acutiladissimo, *sup.* de acutilado.

Acutilado, a, *p. p.* de acutilar, e *adj.* (fig.) escarmentado, pratico; (vestido) golpeado, que tem aberturas em fórma de cutiladas.

Acutilador, *s. m.* (p. us.) o que acutila; brigoso, valentão.

Acutilar, *v. a.* (Cast. *acuchillar; a*, pref., *cuchillo*, do lat. *cultellus*, dim. de *culter*, faca) dar cutiladas, ferir com arma de córte uma ou mais vezes.

Acutilar-se, *v. r.* dar-se cutiladas de parte a parte.

Acutipennado, a, *adj.* (h. n.) que tem as pennas da cauda terminadas em ponta.

Acutissimamente, *sup.* de acutissimo; mui agudamente.

Acutissimo, a, *adj. sup. lat.* muito agudo. Usa-se no figurado: —, muito agudo de engenho.

Açucar, *s. m.* (Lat. *saccharum*, gr. *sakkhar* ou *sakkharion*, ital. *zucchero*, fr. *sucre*, arab. *assoccar*, que vem do pers. *sukkar* ou *xaccara*, sanscrit. *sharkara*. Em syriaco e ethiopico é quasi identico em som aos precedentes. Alguns etymologistas dizem que é voz asiatica, porque o açucar de cana, originario da Asia, era desconhecido no Egypto, na Syria e na Grecia; mas o termo grego e o latino não significavam no tempo de Plinio, e antes delle, açucar de cana, mas sim substancia dôce extrahida dos vegetaes. Ao mesmo tempo, a semelhança do vocabulo em tantas linguas de nações separadas por grandes distancias indica uma origem commum. Talvez seja o som imitativo de chupar substancia dôce; em lat. *sugere*, pron. *suguere*, significa chupar; e *sog*, *suk*, etc. tem o mesmo sentido nas linguas do norte). çumo que se extrahe das canas dôces, espremendo-as em um engenho, e cosendo-as até que com a força do fogo se purifique das fezes: depois se condensa, clarifica, e se faz sêcco e enxuto: —*baixo*, o que por não ser bem purificado de fezes sáe brando e trigueiro: —*branco*, diz-se por opposição ao mascavado, que tem a côr denegrida, e se tira da ultima cosedura: —*candi* ou *cande*, o que se condensa depois de bem purificado, e fica de côr melada e transparente: —*em pedra* ou *refinado*, o que depois de bem purificado se endurece e faz muito claro; delle se fazem fórmas solidas, ordinariamente de figura conica: —*batido*, assim chamam no Brazil ao melaço, que, tornando a ir novamente aos tachos, depois de coalhado e composto, se faz açucar. Serve particularmente para fazer tintas: —*encandilado*, o que feito em calda referve por si mesmo, e coalhado em granitos se pega ás conservas e vasos em que está. *Cara de*—, é a base do pão de açucar, que tem figura conica: —*rosado*, o que derretido se mistura com folhas de rosas, e com ellas ferve até certo ponto. (Chim.) o açucar considerado segundo os principios da chimica é um dos materiaes immediatos dos vegetaes, de um sabor dôce e agradavel, muito soluvel na agua, e se converte em acido oxalico por meio do acido nitrico. Distinguem-se tres especies: a primeira, que se cristalisa em prismas hexadreos, duros, incolôros e transparentes, nos é ministrada em grande abundancia pela cana de açucar; mas tambem se encontra em varios outros vegetaes, como o roble e as beterrabas; a segunda especie não se cristalisa senão em cristaes mal configurados e pouco consistentes, o encontra-se em varios meis e alguns fructos, como a uva, etc.; a terceira especie, que se não cristalisa, acha-se nos meis liquidos e nos fructos de caroço: —*de leite*, principio immediato do leite que se obtem pela evaporação e cristalisação do soro. E' solido, cristalino, de um branco opaco, com sabor insipido e ligeiramente açucarado. *Engenho de*— (art. e offic.) chamado pelo gentio do Brazil *ibira-bubaca* e *ibira-purangana*, trabalha com bois, cavallos ou agua; o de agua tem tres differentes nomes: *rasteiro*, se a agua toca a roda sómente na parte inferior; *meio copeiro*, se toca a roda pelo meio; e *copeiro*, se cáe de cima sobre a roda. Este moinho ou engenho d'agua anda com a ajuda de tres rodas, chamadas *roda d'agua*, *rodete* e *bolandeira*, e os raios da maior roda são duplicados, e têem o nome de *aspes* e *contrages*. Uns e outros engenhos têem tres eixos muito grossos, feitos de uma madeira durissima, nomeada *jacapucaia*. Estes eixos são chapeados de ferro, e giram sobre grossas traves atravessadas, a que chamam *pontes* e *chumaceiras*; as traves que sustentam todo o engenho chamam-se *virgens da moenda*. A cana enxuta que os negros poem a moer tem o nome de bagaço, e o licôr que se espreme vem caindo em um vaso a que chamam *coche*, e d'ahi por canos vae dar na casa das caldeiras, que são varias, segundo os seus miuisterios; porque ha *caldeira de mear*, *caldeira de coar*, e outros vasos de cobre, a que chamam *barrella de meado*; *barrella de coado*; *tacho de receber*, *de coser*, *de bater*; *bacia de esfriar*. Finalmente leva-se o açucar á casa de purgar onde com barro molhado em agua fria se faz branco, deixando no fundo, em menos quantidade, o mascavado, que separam do branco, fazendo-o partir ao sol, e accommodando-o nas caixas em que vem á Europa.

Açucarado, a, *p. p.* de açucarar, e *adj.* de açucar, ou de que se tira açucar; dôce, suave ao paladar, grato ao gosto; (fig.) affavel, carinhoso, meigo; *v. g.*, palavras, requebros—*s.*

Açucarar, *v. a.* adoçar com açucar, lançar ou misturar açucar em alguma cousa; (fig.) suavisar, adoçar (palavras, reprehensões, doutrinas). Diz-se da calda de cana ou melaço que se cristalisa em grãos transparentes.

Açucareiro, *s. m.* vaso em que se traz o açucar á mesa

Açucêna, *s. f.* (Arab. *assusana*, do Egyp. *schoscen* ou *çocen*, que significa *hyacinthus*, lat., d'onde vem tambem o hebraico *zuzanath* e o nosso *cecêm*); (bot.) flôr de uma planta bolbosa, indigena da Asia, e geralmente cultivada na Europa, denominada por Linneo *Lilium candidum*, e por elle distribuida na hexandria monogynia do seu systema dos vegetaes. Da raiz da açucena procede uma hastea, que ás vezes tem o comprimento de tres covados, e na summidade desta ha uma flôr branca, e ás vezes duas, tres e mais, em fórma de campainha voltada para cima, do fundo da qual sáem tres fios, em cuja extremidade nascem uns botões ou grãos da côr de açafrão. A hastea ou talo desta açucena veste-se de umas folhas que parecem pequenas escamas verdes; e a raiz tem muitos fios ou barbas, como os alhos, e dentes, e em cada um destes fios está a virtude seminaria, a qual não tem a semente da flôr. Se a hastea ou talo se inclinar, de sorte que fique coberta de terra, antes de se abrir a semente, e tiver a raiz fixa na terra, dentro de poucos dias cada nó lançará o seu dente, e deste sairá nova hastea. Tambem cortada a hastea da raiz, o humor sobe á flôr, e ella se dilata e faz branca; e posta em terra barrenta, conserva-se por muito tempo. A flôr tem seis folhas grossas, brandas e cheirosas: as folhas e as raizes são medicinaes; (fig.) diz-se da pessoa dotada de pureza virginal, ou desta mesma pureza: — (poet.) alvura, brancura.

Açucenal, *s. m.* (p. us.) logar onde se criam açucenas.

Açuda, *s. f.* (ant.) V. *Açude*.

Açudada, *s. f.* (p. us.) presa que se faz nos rios, a fim de levar a agua para regar alguma cousa: —*s de arrozaes*, vallas, levadas para os desalagar.

Açude, *s. m.* (Arab. *zud*, regar, d'onde se derivou *acuhda*, que é o engenho de fazer correr agua. Outros derivam esta palavra do verbo arab. *sadda*, que significa tapar, impedir, represar o curso da agua) obra de pedra e cal mui escarpada para ter mão na parede que represa as aguas de uma levada ou de um rio, e diverti-las para uma azenha ou outra utilidade: —(ant.) pau agudo e tostado, de que se usava antiganiente como arma offensiva.

Açujar, *v. a.* (ant.) o mesmo que çujar.

Açujentar, etc. (ant.) V. *Çujar*.

Açulado, *p. p.* de açular, e *adj.* provocado a morder.

Açulador, *s. m.* o que açula.

Açulamento, *s. m.* acção de açular.

Açular, *v. a.* (Arab. *assala*, enfurecer, irritar) incitar o cão para que ladre ou morda; (fig.) incitar, provocar, irritar.

Açumagre, *s. m.* (ant.) o mesmo que sumagre.

Açvini, (myth. ind.) mulher de Souria, mãe dos Açvins.

Açvins, (myth. ind.) dous irmãos gemeos, medicos celestes, filhos do deus Souria.

Acyaneblepsia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., sem; *cyanos*, azul, e *blepô*, eu vejo); (med.) defeito da vista, que consiste na incapacidade de distinguir a côr azul.

Acysis ou **Acysia,** *s. f.* (med.) esterilidade.

Acytas, (geogr.) ilha e escolho nas visinhanças de Sidonia: —, ilha de Creta, hoje Scoglio di San Theodoro.

Aczib, (geogr.) cidade da Palestina, da tribu de Asser.

A. D., (diplom.) dous caracteres que nas escrituras antigas denotavam *ante diem*, o dos quaes os copistas ignorantes formaram a preposição *ad*.

Ad, preposição latina, que, junta a uma palavra, declara ordinariamente nos nomes latinos um emprego relativo á mesma palavra; *ex.*, *ad baculum*, *ad cyathos*, *ad lectium*, etc.: —, preposição latina, que, junta a um accusativo, indica o movimento de um logar a outro, e entra na composição de um certo numero de termos geographicos em latim.



Ad ou **Aad,** (hist.) filho, segundo alguns arabes, de Amluc ou Amulec, e neto de Ham, que é Cham, filho de Noé: segundo outros, foi filho de Aram, ou Eram, neto de Sam, isto é, Sem, filho de Noé. Reinava na provincia de Hadhamevut, na Arabia, em tempo do patriarcha Hebero, chamado pelos arabes *Houd*.

Ada, (geogr.) nome de uma grande cidade da Turquia, povoada de armenios, a uma legua de Zacarat, na estrada de Constantinopla a Ispahan: — (hist.) irmã de Artemisa, mulher de Mausolo, esposa de seu irmão Ireo; era rainha de uma parte da Caria, provincia da Asia menor: — (h. s.) mulher de Lamech o Bigamo, pae de Jabel e de Jubal, e de outros muitos filhos, pois teve setenta de Ada e Sella, suas mulheres.

Adaba, (geogr.) cidade da Media, que dizem ser a Abacene de Ptolomeu.

Adaca, *s. f.* (bot.) planta annual das Indias, chamada por Linneo *Pedunculis crispatis*. Esta planta nasce abundantemente nos sitios humidos e maritimos do Malabar, e tem nas raizes, folhas e flôres um cheiro penetrante, porém agradavel; o seu sabor é acre. Serve para as doenças do estomago, cólicas, hemorrhoidas, etc.

Adáçama ou **Adacema.** V. *Azafama*.

Adacha ou **Adada,** (geogr.) cidade da Asia, ao oriente de Palmyra, distante duas leguas desta cidade.

Adach-Suna, (geogr.) uma parte do Atlas, no reino de Fez, que separa a provincia de Chuz da de Legelmesso.

Adad, (myth.) significa *só* ou *unico*: era um deus dos assyrios, que Macrobio assegura ser o Sol. A' Terra, por ser tambem como o Sol *unica*, os assyrios chamavam *Ada* ou *Adragatis*. Alguns autores suppoem que Adad era uma divindade dos phenicios, o que a dos assyrios se chamava *Achod*: — (termo dos portuguezes na India) designa o producto liquido que fica aos gancares, pagos os fóros, contribuições reaes e mais despezas, o qual se reparte por elles.

Adada, (geogr.) chamada pelos setenta interpretes Arovel, cidade na parte septentrional da tribu de Judá, perto das montanhas de Seir, da qual falla o livro dos Juizes: —, cidade episcopal da diocese da Asia, na provincia de Pisidia, ao oriente de Seleucia, nomeada por Strabão Adadata.

Adadremmom, (geogr.) cidade da tribu de Manassés, perto de Jezrael, e ao occidente do rio Jordão, famosa pela victoria que Pharaó Necáo, rei do Egypto, conseguiu de Josias, rei de Judá, na qual este principo perdeu a vida.

Adaens, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 76 fogos.

Adafina, *s. f.* (cosinh. ant.) especie de guisado que os judeus usavam em Hespanha.

Adafroya, (geogr.) em latim *Aufragia*, valle na provincia da Beira, em Portugal, limites da freguezia de S. Payo da Farinha Podre.

Adaga, *s. f.* (Allem. *dagen*, espada curta) arma branca, pontaguda, com córte por ambas as partes, ou quando menos junto á ponta, que se trazia antigamente á cinta do lado direito: — (braz.) movel de Armaria, que representa uma espada curta: — *s cortantes*, as que tinham os dois gumes cortantes: — de *sovella*, as estreitas em fórma de sovella.

Adagada, *s. f.* golpe ou ferida de adaga.

Adagazinha, *s. f. dim.* de adaga.

Adagial, *adj. dos 2 g.* que é da natureza de adagio; que passa por adagio; *v. g.*, phrase —.

Adágio, *s. m.* (Lat. *adagium*, de *ad*, prep., e *ago*, *ere*, fazer) sentença breve, geralmente recebida, e as mais das vezes moral. O *proverbio* é uma sentença popular ou uma palavra familiar e cheia de sentido; o o *adagio* é um proverbio picante e cheio de sal. O *proverbio* annuncia uma verdade clara, tirada de observação: o *adagio* dá a esta uma ponta para a fazer mais penetrante: — *adv.* (mus.) termo italiano que significa de vagar, descansadamente. Toma-se algumas vezes como *s.*, e applica-se por metaphora aos pedaços de musica, do que elle determina o movimento. Neste sentido se diz: um *adagio* de Hayden, de Cimarosa, e tambem vem do ital. *adaggio*, com vagar. (*Aggio*, de *aise* fr., que os lexicographos derivam do gr. *aisiós*, feliz, aventurado, ou do lat. *otium*, ocio, mas que vem, assim como estes termos, do radical *aizó*, respirar. Não ha, com effeito, cousa mais importante á vida que o respirar livre, e o primeiro signal de desassocego physico e moral é a acceleração da respiração. Respirar pausadamente é pois a ideia primitiva expressada pelos termos fr. *aise*, ingl. *ease*, lat. *otium*, ital. *aggio*).

Adagoy, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, termo de Villa Ponca de Aguiar.

Adaguinha, *s. f. dim.* de adaga.

Adaiado, *s. m.* (ant.) o mesmo que doado.

Adaião, *s. m.* (ant.) o mesmo que deão.

Adail, *s. m.* (Arad. *addadil*, p. do verbo surd. *dalla*, ensinar, mostrar o caminho guiando ou apontando com o dedo); (h. port.) cabo de guerra, a quem pertencia guiar o conduzir o exercito por veredas e caminhos occultos, ensinando-lhe o apontando quasi com o dedo a sua marcha. Tambem era do seu officio governar os *almocadens* e *almogavares*, e toda a outra gente, com que se faziam correrias nas terras dos inimigos. O officio de *adail* é tão antigo em Portugal como o reino; mas no principio teve o nome de *zaga*, e os venezianos ainda hoje chamão *zago* ao mestre de cerimonias que precede a todos os mais. No *Foral de Thomar* no anno de 1662 se falla de *zaga*; o porque este ia sempre na vanguarda, parece que d'ahi veiu chamar-se antigamente *çaguão* ao pequeno atrio coberto ou pateo que havia diante e na frente das casas, e *çaguate* ao presente ou mimo que se mandava a alguem, primeiro que fosse visitado. O primeiro adail que houve em Portugal foi Diogo de Barros, filho de Gonçalo Nunes de Barros, senhor de Castrodayre e outras terras, em tempo de el-rei D. João I. Para a cerimonia da eleição do adail ajuntavam-se dozo adais, os quaes, debaixo de juramento, diziam se o eleito tinha as partes roquisitas para aquelle officio: jurando que sim, armavão-o, e um dos principaes cavalleiros lhe cingia a espada. Então elle, desembainhando-a, punha-se sobre o escudo, e os dozo o levantavam ao ar. Virava-se o eleito para o oriente, e dando dois talhos no ar com a espada, dizia: « Desafio em nome de Deus a todos os inimigos da fé e do meu rei. » E virando-se successivamente para as outras partes do mundo, proferia e obrava o mesmo. Depois d'isto descia do escudo, embainhava a espada, e o rei lhe dava uma insignia, dizendo-lhe: « Concedo-te que sejas adail d'aqui por diante. » Entre os adais portuguezes merece particular memoria Lopo Barriga, que viveu em tempo d'el-rei D. João III, cujas valorosas acções o fizeram tão temido dos mouros, que corria entre elles como praga e maldição dizer-se: *Lançadas te déem de Barriga*.

Adaja, (geogr.) rio da Hespanha, na Castella Velha. Nasce perto de Villa Toro, e desemboca no Douro, entre Simancas e Tordesilhas.

Adajo, *s. m.* (ant.) V. *Adagio*.

Adakodien, *s. f.* (bot.) planta indicada sómente na obra que se intitula *Hortus Malabaricus*. A sua raiz é fibrosa e branca, e as flôres são cheirosas. Todas as suas partes cortadas lançam um succo mui abundante, côr de leite, o o uso principal desta planta é ophtalmico. Se Linneo tivesse seguido os principios indicados na obra *Hortus Malabaricus*, collocaria este genero de plantas na classe dezenove da *syngenesia monogamia*.

Adal, *s. m.* (chim.) parte das plantas que constitue a sua virtude medicinal.

Adalardo ou **Adelardo,** (hist.) nascido em 753, era filho do conde Bernardo, neto de Carlos Martel, e primo co-irmão de Carlos Magno. Quando este principe repudiou Ermengarda, filha de Didier, rei dos lombardos, Adalardo teve tanto sentimento deste divorcio, que deixou a côrte, e foi tomar o habito religioso a Corbio.

Adali, (h. s.) pae de Amassa, da tribu de Ephraim: — ou **Hadlai,** (h. s.) este nome significa *servo laborioso*, é o pae daquello valoroso Hadmassa, da tribu de Ephraim, o qual, assistido de Ezechias e Bereija, não quiz permittir que os captivos da tribu do Judá, feitos pelos israelitas, entrassem na sua cidade, temendo excitar contra si a colera de Deus, segundo as ameaças do propheta Obed. Esta prohibição produzin a liberdade dos captivos: — *s. f.* (bot.) planta da familia das verbenas, a que Linneo chama *Lipi*. Todas estas plantas têem um sabor amargo, o qual nas raizes é acro, e

nas folhas aquoso; as flôres não têem cheiro algum. Os indios têem o seu succo como antidoto contra a mordedura da serpente chamada *cobra capello*, sendo misturado com uma pequena dóse de pimenta em pó.

Adalingas, *s. m. pl.* raça de nobres da Germania.

Adalôr, *s. m.* (naut.) termo arabe empregado pelos maritimos para designar umas vezes o vento do oéste, outras o do sudoéste, e outras o do nordéste. Parece muito estranho que um mesmo nome designe duas cousas ou effeitos contrarios; comtudo, ha bastantes exemplos d'isto nas historias de viagens.

Adalou, *s. m.* (astron.) nome que os habitantes da ilha de Madagascar dão a um signo do zodiaco, o qual corresponde ao que nós chamâmos Aquario.

Adam. (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade da Guarda. Está assentado em um sitio d'onde se avista unicamente a cidade da Guarda; 77 fogos: —(geogr.) pequena ribeira na provincia da Beira, perto da Guarda. Tem seu principio na quinta chamada monte de S. Pedro, e vae desaguar na ribeira de Ade.

Adam Durão ou **Adão Durão,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa, termo da villa do Cadaval.

Adam Lobo ou **Adão Lobo,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa, termo da villa do Cadaval.

Adama, (geogr.) uma das cinco cidades criminosas que foram consumidas com fogo do céu, e sepultadas nas aguas do mar Morto. Ha fundamentos para dizer que não foram de todo submergidas, ou que os habitantes deste paiz restabeleceram uma cidade do mesmo nome sobre a praia oriental do mar Morto; pois Isaias, segundo os setenta interpretes, diz que Deus destruira os moabitas, a cidade de Ar, e os restos de Adama:—, outra cidade da tribu de Nephtali, nomeada pelos setenta interpretes *Armath*, e na vulgata *Edema*.

Adamado, a, *p. p.* de adamar-se, e *adj.*; (fig.) molle, effeminado.

Adamanes, *s. m. pl.* atabales usados na India.

Adamante, *s. m.* (bot.) especie de mastruço.

Adamantino, a, (Lat. *adamantinus*, do gr. *adamas, antos*: *a*, priv., *damaô*, domar. *Adamas*, aço rijo, e não diamante, como erradamente trazem alguns diccionarios) *adj.* de diamante; (fig.) rijo ou forte como diamante:— (poet.) duro, insensivel em materias amorosas (animo, peito); (miner.) termo empregado pelos mineralogistas para designar as substancias da natureza do diamante.

Adamantis, *s. f.* (bot.) planta da Armenia e da Capadocia, á qual Plinio attribue a virtude de amansar e aterrar os leões.

Adamantis, (geogr.) rio da India, áquem do Ganges.

Adamaram, *s. m.* (bot.) especie de planta da familia dos *elæagnus*, isto é, da familia das plantas que têem o calice e os estames sobre o fructo, sem alguma corolla. E' de varias especies, e cada uma dellas tem virtudes particulares.

Adamar-se, *v. r.* enfeitar-se como as damas.

Adamascado, a, *p. p.* de adamascar (Pers. *daesque*, certo tecido de seda); *adj.* de feição, côr ou lavor do damasco; semelhante ao debuxo do damasco; incrustado, á maneira dos alfanges e outras armas fabricadas primitivamente em Damasco, na Syria. Tambem se usa no sentido figurado, e alguns o applicam aos céus quando se mostram reluzentes e côr de ouro.

Adamascar, *v. a.* dar a alguma cousa a côr, feição ou lavor do damasco; incrustar armas; *v. g.*, —*alfanges, espadas.*

Adambea, *s. f.* (bot.) arbustos de sete a oito pés de altura, compostos de duas especies pouco conhecidas dos botanicos. Crescem na costa do Malabar, e até agora não se tem trasladado nem cultivado na Europa.

Adamboe, *s. f.* (bot.) genero de planta sempre verde, e de muita duração, chamada pelos malabares *cadeli poen*, pelos bramas *sotulari*, pelos portuguezes *catupinacada serra*, e pelos hollandezes *baa-kroosen*, a qual cresce com abundancia em Mangatte, Cranganor, e sobre a costa do Malabar. Em todas as suas partes tem um sabor adstringente, e sem cheiro, á excepção das raizes, que têem um cheiro forte e desagradavel. Serve em gargarejos para as aphtas e outras ulceras da bôca, paladar, etc.

Adami, (geogr.) cidade da tribu de Nephtali, ao occidente do rio Jordão, da qual falla o livro de Josué. Os setenta intrepretes lhe dão o nome de *Armé*, e a distinguem de *Nabock*.

Adamianos, *s. m.* etc. V. *Adamitas.*

Adamica, *s. f.* (geolog.) alluvião formada pelo refluxo: — *adj.* terra deposta pelo fluxo.

Adamico, a, *adj.* (poet.) pertencente a Adão.

Adamitas, *s. m. pl.* (h. eccl.) nome de varios hereges, que nas suas assembléas se punham nús, como Adão e Eva no estado da innocencia. A rasão desta estranha singularidade era, diziam elles, estarem restabelecidos pela morte de Jesus-Christo ao estado da innocencia original. Ajuntavam-se nús no templo, e entregavam-se a todos os excessos de lascivia. Esta seita foi renovada em Antuerpia no seculo XIII por um certo Taurmedo. Um flamengo chamado Picardo a introduziu na Bohemia no seculo XV, d'onde passou á Polonia.

Adamo, (Reisnero); (h. eccl.) famoso herege: escreveu contra a pureza virginal de Maria Santissima, negando a expressa doutrina do concilio lateranense, em tempo de Martinho V.

Adams-Bruch, isto é, **Ponte de Adão.** (geogr.) nome que os hollandezes dão a uma cadeia de penedos ou rochas que se estendem desde a ilha de Ceylão até á de Ramanacor, ao nordéste da costa da Pescaria. Tomaram este nome, porque, segundo a tradição dos orientaes, Adão passou por cima delles para ir acabar a sua penitencia na ilha de Ceylão.

Adamuz, (geogr.) pequena cidade da Hespanha, na Castella-Nova, proxima ao Téjo.

Adana, (geogr.) cidade episcopal da diocese de Antiochia na primeira Cilicia, sujeita á metropole de Tarso. O imperador Trajano mandou construir nella uma ponte:—, cidade da Armenia; teve dous concilios: o primeiro em 1316, sobre a reunião das igrejas: e o segundo para confirmar o concilio de Sisa:—, cidade da Asia Menor, sobre o rio Coguen: dizem que só é habitavel seis mezes, pelos excessivos calores que soffre nos outros seis:—, duas cidades da Arabia Feliz, das quaes uma é maritima:—, uma cidade da Cilicia, nas margens do rio Saro. Dizem que foi fundada por Adano, filho do Céu e da Terra. As medalhas desta cidade, batidas em honra de Julia Domna, de Caracalla, de Diadumenieno, de Trebonio Gallo, de Valeriano, de Gallieno, de Maximino, de Gordiano, de Pio, e de Plautilla, são o em ouro, RRRR em bronze, e o em prata: —*s. m* (h. n.) peixe muito grande do Pó, que não tem dentes.

Adanguigo, (geogr.) povoação das Indias na estrada de Mazulipatão para Gandicor.

Adani, (geogr.) nome de duas ilhas do mar Vermelho.

Adansónia, *s. f.* (De *Adanson*, que primeiro descreveu as abobaras acidas da Ethiopia); (bot.) nome de uma arvore que fórma um genero de plantas da polyandria monaldelphia de Linneo. Chama-se na Ethiopia *baobab*, que significa abobara acida. Na costa d'Africa, desde o rio Niger até o reino de Benin, abunda muito.

Adão, *s. m.* (alchim.) nome que os discipulos de Hermes deram ao seu *pó* subtilissimo medicinal quando adquiria a côr encarnada; porque sendo esta materia, como elles dizem, a quinta essencia do universo, tem uma analogia absoluta com Adão, por quanto na sua creação reuniu Deus a substancia mais pura de todos os seres.

Adão, (h. s.) o primeiro homem, e pae dos humanos, que Deus formou do limo da terra no sexto dia da creação do mundo. O Creador collocou-o no paraizo terreal, e lhe prohibio comer do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal (*Quo enim die comederis ex eo, morte morieris.* Gen. 2, 17). Adão, tentado por Eva, desobedeceu ao preceito do seu Creador, que o expulsou do paraizo, sujeitou-o á morte para a qual não tinha sido destinado se fôra sempre obediente, e lhe prometteu um Messias Redemptor. Adão, depois do seu peccado, teve tres filhos: Caim, Abel e Seth, além de muitos outros, de que a Santa Escritura não diz o nome.

Morreu da idade de 930 annos: — *novo e segundo*, denominação que se dá a Nosso Senhor Jesus Christo como redemptor da culpa commettida pelo primeiro Adão: — *velho*, (fig.) significa o homem em estado de culpa; e *novo Adão*, o homem no estado da graça: — (peccar em), expressão dos livros santos para designar a culpa original que contrahimos no nascimento, em consequencia da desobediencia de nossos primeiros paes. *Bocado de*—(ant.) especie de noz que temos na garganta. *Antigo* ou *velho*— (fig. o p. us.) isto é, a natureza humana fragil e corrupta; *ex.*, despediu com o velho—vellios cuidados.

Adão, (pé de); (geogr.) nome de uma montanha da ilha de Ceylão, no reino de Cande. Os habitantes, que crêem ser a sua ilha o paraizo terrestre, dizem que sobre o cimo da montanha se vê uma pégada que Adão imprimiu quando subiu ao céu. Este signal ou pégada foi o que deu a denominação á montanha: — (sepulchro de); (idem) uma abertura quadrada, fechada com grades de ferro, que está no rochedo do Calvario, no sitio onde foi crucificado Jesus-Christo. Ali se observa a fenda por onde, segundo a tradição, correu o sangue do nosso Redemptor sobre a caveira de Adão, para purificar a natureza humana da sua corrupção, contrahida na desobediencia do primeiro homem.

Adáoo, (geogr.) povo da Africa, da Guiné propria, no reino de Sacoo, separado da costa do Ouro pelo rio Suero da Costa. O seu rei, que se chama Sacoo, passa por um grande feiticeiro, o que tem atemorisado todos os povos visinhos, os quaes, assim como esto, são tão supersticiosos que immolam victimas humanas ás suas divindades. Uma das leis deste paiz é que todos abracem a profissão do seu pae: o seu principal commercio consiste em tecidos de algodão.

Adaptação, *s. f.* acção e effeito de adaptar.

Adaptadamente, *adv.* de modo adaptado, accommodadamente.

Adaptadissimo, *sup.* de adaptado; mui adaptado.

Adaptado, a, *p. p.* de adaptar, e *adj.* apropriado, que se adapta, accommoda.

Adaptar, *v. a.* (Lat. *ad*, pref., *aptare*, gr. *haptein*, do primit. *hapô*, applicar, ajuntar) accommodar, ajustar, apropriar ao modo apto e conveniente: — (archit.) apropriar uma sacada ou ornato a algum corpo de architectura: — (chim.) ajustar um recipiente á bôca de um alambique, etc. para fazer as distillações ou sublimações. Seria melhor substituir-lhe a palava *ajustar*.

Adaptavel, *adj. dos.* 2 *g.* que póde adaptar-se, accommodar-se.

Adar, (hist.) filho e successor de Achobor, rei da Iduméa.

Adar, *s. m.* (chron.) duodecimo mez do anno santo dos hebreus, e sexto do civil. Tem 29 dias, e corresponde em parte a Fevereiro e parte a Março, segundo o curso da lua. Este mez foi memoravel tanto pelo dia 13, em que os judeus celebravam a memoria da derrota de Nicanor, general do exercito de Demetrio, rei da Syria, morto por Judas Machabêo, como pelo jejum do dia 14, que se chamava *Purim*, ou das *Sortes;* porque neste dia a rainha Esther fez revogar o decreto que Assuero promulgára a instancias de Aman, a fim de acabar com a nação judaica. O anno lunar dos judeus é mais curto que o solar onze dias, os quaes ao fim de tres annos fazem um mez; por conseguinte, intercalam um 13º mez, que chamam *Veadar*, ou *Segundo Adar*.

Adara, (geogr.) cidade da Arabia, chamada por Eusebio *Adrax*. No gabinete da rainha Christina, da Suecia, se acha uma medalha desta cidade, que tem no anverso a cabeça de Antonino o Pio, e no reverso a cabeça núa juvenil de M. Aurelio.

A da Rainha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Vedras.

Adarapolis, (geogr.) cidade da Persia, sobre o golpho persico.

Adaras, (geogr.) cidade da Hespanha, entre Sevilha e Cordova.

Adarce, *s. m.* (h. n.) especie de espuma salgada, que se gera nos sitios pantanosos, e se pega á herva e ás pedras, e depois no tempo sêcco endurece. Teve em outro tempo muita reputução para limpar a pelle do ozagre, do manchas, etc.

Adarço, *s. m.* (ant.) talvez significava o mesmo que escolho ou baixio, em que se corre risco de naufragar.

Adarconim ou **Adarcão,** *s. m.* (h. s.) especie de moeda de que falla a Santa Escriptura em varios logares. Suppõe-se que o seu valor era de vinte drachmas de prata, ou de onze libras, onze soldos, e nove o um quarto dinheiros, moeda franceza. Nesta supposição *Adarconim* é a moeda dos persas, chamada *Darivo*.

Adarezer, (h. s.) rei da Syria do Soba, que se estendia desde o Libano até ao Oronte, do meio-dia ao septentrião. Quando David prolongou a sua dominação até ao Euphrates causou grandes perdas no exercito de Adarezer e no de Adad, rei de Damasco, seu alliado. Estas victorias foram a causa de que Thou, rei de Emath, inimigo de Adarezer, mandasse, com riquissimos presentes, felicitar David por se vêr livre do seu contrario.

Adarga, *s. f.* (Arab. *addarâ*, escudo de couro. O verbo *daraá* na 8ª conjugação significa vestir ou armar-se de escudo de couro) especie de escudo composto de couros dobrados, de figura quasi oval, com duas azas pela parte de dentro, uma mais larga, por onde se mettia o braço esquerdo, e outra mais estreita, por onde se empunhava; (fig.) escudo, protecção, defeza; remedio para alguma cousa.

Adargado, a, *p. p.* de adargar, e *adj.* munido de adarga; coberto de adarga; (fig.) defendido, protegido: — *s. m.* soldado armado de adarga.

Adargar, *v. a.* (p. us.) cobrir com adarga para defeza.

Adargar-se, *v. r.* acautelar-se, provenir-se, reparar-se.

Adargatis, Adergatis, Atargatis e **Atergatis,** (myth.) nomes de uma divindade dos assyrios e dos povos da Mesopotamia, que adoravam debaixo do nome de *Dagão*. Pintava-se com mãos, cara e pés de mulher, e corpo de peixe. Crêem alguns que este nome se formou do hebreu *Addir*, que significa grande, poderoso, e de *Dag*, peixe. Os assyrios diziam que *Adargatis* era a mulher de *Adad*, ou do Sol.

Adargueiro, *s. m.* soldado que usa de adarga; official que faz adargas.

Adarige, *s. m.* (alchim.) nome que alguns alchimistas dão ao sal-amoniaco.

Adarima, (geogr.) cidade da India áquem do Ganges.

Adarme, *s. m.* (Arab. *adderhem*, nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata); peso igual a meia oitava, ou metade de uma drachma. Parece ser nome corrupto da palavra grega *drachma*, com o artigo *a* do principio da dicção; porém alguns autores a derivam da arabica *dirhernum*, que é *dragma*. O auctor do Lexicon Etymologico Portuguez diz: « *Adarme*, entre os pharmaceuticos é certo peso que contém quarenta e oito grãos. Entre os arabes é nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata; porém em particular o applicam a um pequeno dinheiro de prata como os nossos vintens. Contam os mesmos arabes que vivia entre elles certo mahomentano de boa vida, o que este todas as vezes que fechava e abria as mãos lhe caía dellas um *adarme* com a seguinte inscripção: *Allaho ahadon*, que quer dizer *Deus é unico*, e elles chamam a esta qualidade de dinheiro *Darbem el eódra*, dinheiro da omnipotencia. » Como peso é muito usado em Hespanha, e particularmente nas suas Americas; (fig.) cousa muito pequena: — (artilh.) calibre da bala de espingarda.

Adarnech, *s. m.* (chim.) nome que alguns chimicos têem dado a certa especie de ouro.

Adaro, (geogr.) cidade da Irlanda, ao oriente do rio Mage, no condado de Limerik.

Adarocira, *s. f.* V. *Daroeira*.

A da Rolla, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa.

Adarsa ou **Adasa,** (geogr.) cidade da tribu de Ephraim, quatro milhas distantes de Bethoron. Nesta cidade, chamada em varios logares da Santa Escritura *Adazer, Adaco*, e por Josepho, *Acedosa*, foi vencido Nicanôr por Judas Machabêo, e nesta batalha perderam os syrios 35,000 homens.

Adarse, (geogr.) logar pequeno de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa, termo e freguezia da villa de Alverca.

Adarsis, *s. f.* (chim.) nome que varios chimicos deram á espuma salgada da agua do mar.

Adarticulação, *s. f.* (Lat. *ad*, para, e *articulatio*, articulação) synonymo de abarticulação, de diarthrose e de arthrodia.

Adarupolis, (geogr.) cidade da Persia, no golfo persico, segundo o Periplo de Marcieno.

Adarvado, *p. p.* de adarvar, e *adj.* (ant.) murado.

Adarvar, *v. a.* murar, cercar de adarve.

Adarve, *s. m.* (Arab. *addarb*, caminho estreito, rua; ou de *daâara*, cercar); (ant.) o espaço que ha no alto do muro, e sobre o qual se levantam as ameias; muro de fortaleza.

Adastan, (geogr.) antiga cidade da Asia sobre as fronteiras de Bithynia.

Adastra, *s. f.* (Lat. *striare*, fazer estrias, abrir regos, meias canas); (ouriv.) certo instrumento de ferro, afusado, com o qual se endireitam os arcos dos anneis.

Adatis, *s. m.* (commerc.) termo francez, porém usado no commercio: designa a mussclina, pano branco de algodão que vem da India, principalmente de Bengala.

Adaucto, a, *adj.* (Lat. *adauctus; ad.* pref. *augere*, augmentar); (p. us.) acrescentado, augmentado, demasiado.

Adaufe, (geogr.) logar pequeno de Portugal, na provincia do Minho, termo de Villa Nova de Basto.

Adayra, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de S. João do Monte.

Adazer, (geogr.) cidade da Palestina.

Adbeel, (h. s.) terceiro filho de Israel, e chefe de uma das tribus dos israelitas.

Adclividade, *s. f.* (Lat. *ad* para, e *clivus*, ladeira) superficie saliente e escabrosa que separa as duas cavidades articulares da extremidade superior da tibia.

Adcrescentes, (hist.) no codice Theodosiano era o nome dos jovens soldados (chamados na historia byzantina scholares), que substituiam os velhos que morriam ou deixavam de servir por algum motivo.

Adda, (geogr.) rio da Suissa e Italia; nasce no monte Braulis, paiz dos Grizões, e desemboca no Pó, ao occidente, e perto de Cremona. Este rio, que deu o nome a Ghiera de Adda, pequeno paiz do estado de Milão, é famoso pela victoria que Flaminio alcançou perto das suas praias dos gallos insubrios.

Addad, *s. f.* (bot.) nome que os arabes dão á raiz de uma herva da Numidia, tão amargosa, que quarenta gotas dellas, dizem, fariam morrer uma pessoa em muito pouco tempo.

Addar, (h. s.) filho de Balé e neto de Benjamin: — (geogr.) cidade da tribu de Judá. Eusebio suppõe outra *Addar* nas visinhanças de Lidda ou Diorpolis, no cantão de Thamna.

Addas, (h. eccl.) que se crê natural da Syria, um dos tres discipulos principaes de Manes, enviado por esto á Syria para publicar o seu impio alcorão. Cyrillo lhe chama Badda, outros Buda, Alda e Adda: escreveu uma obra cheia da doutrina de Manes.

Addea, (geogr.) cidade da Mesopotamia, da qual ha medalhas imperiaes gregas.

Addensado, *p. p.* de adensar.

Addensar, *v. a.* (p. us.) fazer denso, condensar.

Addêr, *v. a.* (ant.) acrescentar, augmentar, ajuntar a outra cousa.

Addi, (h. s.) filho de Coran e pae de Melchi: é um dos progenitores de Jesus-Christo, segundo a carne, como refere S. Lucas.

Addição, *s. f.* (Lat. *additio*, do *addere*, ajuntar; *ad*, prep., *dare*, dar) additamento, ou parte que se acrescenta a alguma obra ou escrito; artigo ou parte distincta e sobre si em alguma materia, principalmente por escrito; acrescentamento, augmento, tudo o que cresce e se ajunta de mais a alguma cousa para qualquer fim; parcella separada, ou quantia lançada de per si nas contas: (math.) somma ou ajuntamento de uma ou mais quantidades discretas ou continuas: — (arith.) regra de ajuntar umas quantidades a outras, ou primeira operação da arithmetica, a qual commummente se chama sommar: — (archit.) augmento que se faz a um edificio: — (dir.) em jurisprudencia é um supplemento a um processo, o qual se faz necessario para que o juiz tenha melhor conhecimento da causa. Assim se diz: informação por *addição*, que quer dizer: supplemento necessario á informação: (forens.) (do latino *additio*, ir ter com alguem); *Addições de herança*, entrar na herança, ou tomar posse della. A cada passo se acha usado este termo nos arrazoados dos melhores advogados desta côrte: — *de bens*, (dir. rom.) é a acção de fazer passar ou de transferir os bens immoveis para outro, ou por sentença, ou por meio de venda ou de adjudicação forçada áquelle que mais offerece.

Addicionado, a, *p. p.* de addicionar, e *adj.* ajuntado; sommado, additado.

Addicionadôr, *s. m.* (p. us.) o que addiciona.

Addicionaes, (tubos); (phys.) nome que alguns physicos dão a uns tubos cylindricos de duas a tres pollegadas de comprimento, unidos á bôca de outros tubos, e que servem para varias operações dos fluidos.

Addicional, *adj. dos 2 g.* que é ou deve ser addicionado.

Addicionar, *v. a.* fazer addições. Diz-se principalmente a respeito de alguma obra ou escrito: — (arith.) ajuntar varios numeros.

Addições, *s. f. pl.* (typ., art. e off.) umas linhas em caracter de letra mais pequeno que o da obra principal, collocadas na margem de um livro, as quaes servem para as citações dos autores. Devem estas addições estar ao lado da linha a que pertencem, indicando o logar com o signal *, ou pelas letras *a*, *b*, *c*, etc., ou pelos numeros 1, 2, 3, etc.

Addicto, a, *adj.* (Lat. *addictus*, p. p. de *addicere*, dar, dedicar) dedicado, muito inclinado a alguem ou a alguma cousa por gosto e affecto, ou por obrigação; apegado, aferrado a alguma opinião ou partido.

Addido, *p. p.* de addir, e *adj.* ajuntado. Usa-se como *s. m.* no sentido de adjuncto; *v. g.*, a uma legação, a uma embaixada.

Addimento, *s. m.* (ant.) addição, additamento.

Addir, *v. a.* (Lat. *addere*; *ad*, pref., *dicere*, dizer); (ant.) ajuntar, acrescentar.

Addir, (h. s.) nome que os philisteus deram a Deus por haver affligido o Egypto com muitas pragas.

Additamento, *s. m.* acrescentamento, addição, o que se ajunta ao contexto da escritura.

Additar, *v. a.* (p. us.) acrescentar, ajuntar de mais a alguma cousa; fazer additamentos.

Addito, *s. m.* (p. us.) acrescentamento; adjunto, ajudante.

Addix, *s. m.* (geom.) medida de capacidade da Asia e do Egypto.

Adducção, *s. f.* (anat.) acção de aproximar um membro do eixo do corpo ou uma parte de um membro do eixo desse membro.

Adducido, *p. p.* de adducir.

Adducir, *v. a.* (ant.) trazer, levar, conduzir. V. *Adduzir.*

Adductivo, a, *adj.* (Lat. *adductivus*); (theol.) que traz ou faz que venha de uma para outra parte. Applica-se á acção ou virtude, e diz-se por opposição á productiva.

Adductor, *s. m.* (Lat. *adductor; ad*, para, o *ducere*, levar, trazer); (ant.) dá-se este nome ao musculo que leva uma parte do corpo para o eixo ou linha que se suppõe dividir perpendicularmente o corpo em duas metades iguaes; ou que leva uma parte de um membro para o eixo desse membro: — *primeiro ou médio da côxa*, musculo da parte interna da côxa, indo da espinha e corpo do pube á parte média do intersticio da linha aspera do femur: serve de levar a côxa para o eixo do corpo, fazendo-a rodar um tanto sobre si de fóra para dentro: — *segundo ou curto da côxa*, musculo da parte interna da côxa, indo do corpo o do ramo do pube ao terço superior do intersticio da linha aspera do femur: tem o mesmo uso que o precedente: — *terceiro ou longo da côxa*, largo musculo da parte interna e posterior da côxa, nascendo da tuberosidade e do ramo do isquio, e prendendo em baixo a todo o comprimento do intersticio da linha aspera do femur e á tuberosidade do condylo interno

deste osso; tem o mesmo uso que os dois precedentes: — *do pollex*, largo musculo triangular da imminencia thenar, indo do terceiro osso do metacarpo á parte interna da primeira phalango do pollex: serve de levar este dedo para os outros: — *do dedo minimo* (carpo-phalangio do dedo minimo) musculo chato e comprido da imminencia hypothenar, indo desde o osso pisiforme até á parte interna da primeira phalange do dedo minimo: serve de levar este dedo para dentro e para diante: — *do dedo grande do pé* (calcanio-subphalangio do dedo grande do pé) musculo espesso, achatado e comprido pela parte interna da planta do pé desde o calcanio até á primeira phalange do dedo grande: serve de levar este dedo para dentro e de dobrá-lo um tanto: — *da prostata*, nome dado por Santorine ao musculo que elle tambem chama *levantador da prostata*, e que Winslow chama *prostatico superior*. Albino dá-lhe o nome mais proprio de *compressor da prostata*, visto o seu uso. Bichat e alguns inglezes tambem admittem *adductores* nos outros dedos da mão e do pé: são alguns dos musculos interossios que determinam a adducção de cada um destes dedos.

Adduz, (geogr.) cidade da tribu de Judá, onde Simão Machabêo se acampou para disputar a entrada do paiz a *Triphon*.

Adduzido, *p. p.* de adduzir.

Adduzir, *v. a.* (Lat. *ad*, pref., e *ducere*) trazer, acarretar (rasões, argumentos, etc.)

Ade, *s. f.* o mesmo que adem.

Adea, Addea ou **Adda,** (geogr.) reino da Africa, na costa oriental do paiz dos abyssinios, conhecido pelo nome de Zanguebar. O rei deste paiz é mahometano e tributario ao de Negus, e os seus vassallos seguem a mesma religião, excepto na provincia de Granza, onde os povos formam uma união de idolatras e christãos. Ordinariamente o rei assiste em Barraboa, cidade sobre o rio Guilmanza.

Adeam de baixo, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa: — *de cima*, outra aldeia, na dita provincia.

Adeante, *adv.* (ant.) V. *Adiante*.

Adebaixo, *adv.* (ant.) o mesmo que debaixo.

Adebessi, *s. f.* (alchim.) é a tartaruga dos philosophos hermeticos.

Adecar, etc. V. *Adequar*, etc.

Adeerditas, *s. m. pl.* (h. eccl.) hereges de epocha incerta. Asseguravam que Jesus-Christo descêra aos infernos a libertar as almas que lá estavam; quando, segundo a nossa santa fé, Jesus-Christo desceu ao limbo, e salvou as almas dos justos; e não ao inferno, logar dos condemnados.

Adech, *s. m.* (med.) nome que Paracelso dava ao homem invisivel, isto é, áquella porção do homem que recebe as fórmas e as idéias das cousas por meio dos sentidos. Em geral tem-se esta entidade como parto de uma imaginação escandecida; mas não se póde negar que ella reluz mais ou menos sempre que em todas as theorias medicas se tem querido explicar os phenomenos da vida, tanto no estado de saude como no de doença. Os termos *impetum faciens*, *archeo*, *vitalidade*, *poder vital*, *animalidade*, *aura vital*, etc., têem sido empregados; e não são mais do que diversos synonymos do *adech*.

Adech, *s. m.* (alchim.) nome que os philosophos hermeticos davam á parte do corpo a que os anatomicos chamam verilha.

A de Chaseo, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia do Minho.

Adecto, a, *adj.* (Gr. *a.* priv., e *dakno*, eu mordo); (med.) dizia-se dos medicamentos que abrandavam os accidentes occasionados por outros medicamentos nimiamente activos.

Adedige e **Adigege, Adigegi,** *s. f.* (astron.) tres nomes arabes, empregados indifferentemente por alguns astronomos para designar a constellação do Cysne.

Adeenses, (geogr.) povos da Arabia, que, segundo Ptolomeu, habitavam as montanhas visinhas da pequena cataracta do Nilo.

Adeg, *s. m.* (alchim.) nome que os discipulos de Hermes dão ao leite azedo.

Adêga, *s. m.* (corrupção de *apotheca*, lat., do gr. *apothéké*, loja, armazem, da prep. *apo* e *lithémi*, pôr de parte, guardar. O nome foi talvez pronunciado viciosamente *abodega*, que ainda hoje se conserva em *bodega*, e gradualmente se supprimiu o *b* ficando *adéga*) casa onde se costuma recolher o vinho, e algumas vezes o azeite, mel e outros liquidos: — *de agua*, casa fresca, que tem vasos onde se conserva a agua. Em Almeirim havia uma *adéga* das aguas do Téjo, onde em potes grandes se conservavam sem se corromperem por espaço de annos.

Adêga, (geogr.) quatro aldeias do Portugal, na provincia do Minho: —, outra na provincia da Beira.

Adêganha, aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Alfandega da Fé.

Adêgas, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura: —, outra na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães.

Adegoiva ou **Adegoyva,** (geogr.) aldeia de Portugal na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães.

Adêgueiro, *s. m.* o que tem a guarda e cuidado da adêga.

Adeis, *s. m. pl.* (ant.) o mesmo que adellos.

Adejár, *v. n.* (Lat. *adigere*, impellir) bater ou sacudir as azas. Talvez se derive de *ade* ou *adem*.

A de Justa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Thomar,

Adel, (geogr.) reino da Ethiopia, na Africa, ao sul do golpho arabico, sobre a costa do estreito de Babelmandel, chamado tambem Zeila, do nome da sua capital. Todo o paiz abunda em gados, em trigo, milho e covada; em ouro, marfim e incenso, cujos generos os negociantes da Arabia permutam por collares de ambar, contas de vidro, tamaras, etc. Os habitantes seguem o mahometismo; e como o rei destes povos anda continuamente em guerra com os abyssinios, que são uma especie de christãos schismaticos, os turcos o veneram muito, e o tem por um grande santo. Julga-se que este reino é a Acania de Ptolomeu.

Adelberg, (geogr.) pequena cidade de Allemanha, em Witemberg, na confluencia de um pequeno rio, que entra no Wils, perto de Coppingen.

A de leve, (loc. adv. p. us.) levemente.

Adelfa, *s. f.* (Arab. *addefela*, loendro, ou *addelf*, rhododendro). V. *Loendro*.

Adelgaçadamente, *adv.* finamente.

Adelgaçadissimo, a, *sup.* de adelgaçado.

Adelgaçado, a, *p. p.* de adelgaçar, e *adj.* desbastado, emmagrecido; rarefeito; peciolo: — (bot.) comprimido junto da ponta.

Adelgaçadôr, *s. m.* o que adelgaça.

Adelgaçamento, *s. m.* acção e effeito de adelgaçar.

Adelgaçar, *v. a.* (*a*, pref., *delgado*; des. *açar*, que denota acção continuada e gradual; do lat. *suo*, *ere*, costumar) fazer ou tornar delgada alguma cousa; attenuar, emmagrecer (o corpo, o rosto, etc.); rarefazer, tornar delgado o que era denso ou espesso. Diz-se particularmente a respeito dos humores antes grossos e crassos; (fig.) fazer delicado, subtil, agudo (o engenho, o entendimento); diminuir, acanhar, apoucar: — *a moeda*, cercêá-la ou diminuir-lhe o peso legal, o valor intrinseco.

Adelgaçar-se, *v. r.* fazer-se delgado, emmagrecer; rarefazer-se (o ar, as nuvens, os vapores).

Adelia, *s. f.* (bot.) planta das Antilhas e Japão, a que Houston, botanico inglez, chama Bernardia. Os botanicos dizem pertencer á especie das euphorbeas, porém descrevem-na mui diversamente.

Adelido, a, *adj.* (*a*, priv., e *delos*, claro); (med.) obscuro, pouco manifesto. Diz-se, *v. g.*, *symptomas* — *s*, aquelles que por sua pouca perceptibilidade não podem servir de base a juizo seguro.

Adelipária, *s. f.* (Gr. *aden*, muito; *liparos*, gordo); (med.) nome dado por Alibert a um genero da sua nosologia natural; é synonymo de polysarcia.

Adelitas, *s. m. pl.* conhecidos na historia pelo nome de Almogagens, povos que fazem profissão de adivinhar pelo vôo e canto dos passaros, ou de outras cousas semelhantes.

Adella, *s. f.* (Arab. *Addallál*, o que vende fato pelas feiras e pelas ruas; do verbo *dalla*, pregoar o preço, vender

publicamente) mulher que ineulea ou vende alfaias, principalmente já usadas, na feira ou pelas ruas: — *da honra*, a que ineulea prostitutas; alcoviteira.

Adello, *s. m.* o que ineulea, ou vende alfaias ou fato, principalmente já usado, na feira ou pelas ruas.

Adelocéphalo, a, *adj.* (Gr. *adêlos*, invisivel, *kephalé*, cabeça); (h. n.) que não tem cabeça manifestamente visivel: —, genero de lepidópteros nocturnos da America septentrioual.

Adelodagam, *s. f.* (bot.) planta que refere o *Hórtus Malabaricus*, chamada pelos malabares *Adel-odagem*, e pelos brames *Adulasso*. Não tem cheiro algum, e o seu succo é bom para a asthma, tosse, gota, etc.

Adelopodio, a, *adj.* (h. n.); animal que não tem os pés manifestamente visiveis.

Adelostono, *adj.* (Gr. *adêlos*, invisivel, *stomá*, bôca); (h. n.) que não tem bôca manifestamente visivel.

Adelphia, *s. f.* (bot.) fascieulo dos estames adelphos.

Adelphixia, *s. f.* (Gr, *adelphixia*, irmão); (med.) consenso uormal, confraternidade das partes organicas entre si.

Adelpho, a, *adj.* (bot.) *estames* —*s*, reunidos por filetes, de maneira que um serve de base a muitas antheras.

Adelsbach, (geogr.) aldeia da Prussia, na Silesia. Nesta aldeia foram os prussianos derrotados pelos francezes em 1762 e 1807.

Adem, *s. f.* (Lat. *anas, anatis*, de *nando*, gerundio de *no, are*, nadar); (h. n.) certa ave palmipede. Tem quatro dedos nos pés, tres anteriores reunidos por uma membrana, e um posterior solto; o bico reeto, superiormente convexo e terminado em uma ponta anguieula e obtusa; o pescoço colleirado; a plumagem do peito de côr de eastanha, a cauda muito curta, e as pernas propriamente taes, situadas para a parte posterior do corpo, e fóra do abdomen. As adens, umas são mansas, outras bravas de arribação; os machos, tanto mansos como bravos, são maiores do que as femeas, e a sua plumagem tem côres mais variadas e mais vivas.

Adem ou **Aden,** (geogr.) cidade maritima da Arabia Feliz, capital do reino chamado antigamente Aden, e hoje Yemen, situada na costa meridional, em uma pequena illia na entrada do mar Rôxo. O seu porto é uma bahia que tem quasi uma legua de largura; o territorio é fertil, apezar de não ter rios nem fontes que o fertilizem; as proprias aguas do céu lhe faltam por dois ou tres annos, e de partes muito distantes lhe trazem em camellos a que a gente bebe. Nos principios da monarchia portugueza asiatica o rei de Adem se fez tributario dos reis de Portugal:—, uma montanha no reino de Fez.

Ademães ou **Ademanes,** *s. m. pl.* (*a*, pref., *de*, prep., *man*, mão) gestos, acenos, movimentos, principalmente com as mãos, para exprimir gosto ou desgosto, ou para denotar qualquer outro affecto do animo.

Ademèa, *s. f.* (*a*, art f., *de*, prep. *méa*, f. do *meio*, do meio, que medeia); (ant.) terra d'entre montes e varzea, ou campo capaz de toda a lavoura.

Ademônia, *s. m.* (Gr. *ademoneó*, eu me agito); (med.) anciedade, inquietação, angustia, agonia.

Aden, *s. f.* (eirurg.) nome que em grego significa uma *glandula*. Nas linguas modernas não se usa de per si mas entra na composição de muitas palavras que se referem a glandulas

Aden, Adena ou **Adna,** (geogr.) cidade da Silicia, na Asia Menor, com arcebispado sujeito ao patriarchado de Antioquia. Pertence actualmente aos turcos, e dizem estar junto ao rio Pyramus, chamado hoje Malmistra.

Aden, (Cabo de); (geogr.) é o mesmo que o cabo Farwel, situado em frente da ponta mais oriental da Estotilanda.

Adenalgia, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula; *algós*, dôr); (med.) dôr que se soffre em uma glandula.

Adenbourg, (geogr.) cidade da Allemanha, no circulo de Westphalia, ducado de Berg.

Adendo, (geogr.) cidado do reino de Fez, na provincia de Temesna, situada perto do rio Ommirabo.

Adenemphráxia, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula, e *emphrassó*, eu obstruo); (cirurg.) inchação de uma glandula pela accumulação de humores em seus vasos minimos.

Adenia, *s. f.* (bot.) arbusto venenoso da Arabia.

Adeniforme, *adj. dos 2 g.* (Gr. *aden*, glandula; fórma, semelhança); (eirurg.) o que tem semelhança com uma glandula.

Adenite, *s. f.* (med.) inflammação de glandula.

Aden-Laah, (geogr.) cidade da Arabia Feliz, no Yemen, sobre o monte Saben.

Adeno, (geogr.) cabo da costa meridional da Arabia Feliz, ao occidente de Adem, o qual dizem alguns ser o *Ammonium Promontorium*, onde estava a cidade *Hammæum Littus*.

Adenoense, Adenense e **Adenoo,** *s. m.* o habitante da cidade de Adem, na Arabia.

Adenographia, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula, e *graphô*, eu escrevo); (anat.) adenologia, descripção das glandulas.

Adenoide, *adj. dos 2 g.* (ant.) que tem fórma de glandula. Este epitheto, que hoje está em desuso, foi dado á prostata, por se parecer com uma glandula.

Adenologia, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula, e *logos*, discurso); (anat.) parte da anatomia que tem por objecto a disseeção e descripção das glandulas.

Adenomeningia, *adj. f.* (Gr. *aden*, glandula, e *méninge*, membrana); (med.) febre—, que affecta particularmento as glandulas e membranas. E' o nome que dá Pinel á febre commummente chamada *mucosa* ou *pituitosa*.

Adenomesenterite, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula, *mesos*, meio, e *enteron*, intestino); (med.) inflammação dos glanglios ou glandulas lymphatidas do mesenterio: synonymo do *carreau* dos franeezes e da atrophia mesenterica.

Adenoncose, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula, *onkos*, tumor); (cirurg.) tumor formado por uma glandula: synonymo de adenemphraxia.

Adeno nervosa, *adj. f.* (med.) febre—, que affecta especialmente as glandulas e nervos. Denominação dada por Pinel á febre pestileneial, por causa dos symptomas nervosos e da infartação das glaudulas que a acompanham.

Adenopharyngeo, a, *adj.* (ant.) que pertence á pharynge e á glandula thyroide. Assim chamam alguns a um pequeno fasciculo de fibras musculares, que ás vezes se encontra de eada lado da glandula thyroide, e que deriva a sua origem da cartillagem do mesmo nome.

Adenopharyngite, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula, e *pharinx*, pharynge); (med.) inflammação das amygdalas e da pharynge.

Adenophthalmia, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula, e *ophtalmos*, olho); (med.) inflammação dos follieulos de Melbômio.

Adenos, *s. m.* especie de algodão, chamado antigamente *algodão de marinha*, que se importa de Alepo.

Adenosas, *s. f. pl.* (anat.) carnes, corpos fôfos, esponjosos e redondos entre as veias grandes e arterias, para não apodreeerem pelo continuo eontacto e perpetua adhereneia. Quando endureeem degeneram em alporeas, e criam-se particularmente no pescoço, sovaco e verilhas.

Adenosclerose, *s. f.* (Gr. *aden*, glandula; *skleros*, duro); (cirurg.) Swediaur dá este nome ás indurações não dolorosas, mas volumosas, das glandulas, não passando ellas a eancro nem a seirrho, quer durem toda a vida, quer terminem pela suppuração ou pela resolução.

Adenose, *s. f.* (med.) nomo da oitava familia da nosologia natural de Alibert, na qual se acham ordenadas todas as doenças chronicas que têem séde especial nas glandulas.

Adenôso, a, *adj.* (Lat. *adenosus;* gr. *aden*, *énos*, glandula, de *adinos*, denso, ou de *deúô*, regar, molhar, porque as glandulas segregam os fluidos animaes); (anat.) glanduloso, que tem muitas glandulas, ou que é semelhante ás glandulas.

Adenotomia, *s. f.* (anat.) arte de dissecar as glandulas.

Adensado, *p. p.* de adensar.

Adensar, *v. a.* (p. us.) eondensar, fazer ou tornar espesso.

Adensar-se, *v. r.* fazer-se denso, crasso, turvo; (med.) diz-se o humor, o tecido adensou-se.

Adentado, a, *p. p.* de adentar, e *adj.* (braz.) que leva ou tem ao redor umas pontas em fórma de dentes.

Adentar, *v. a.* (*a* pref. *dente*, e *ar*, des. inf.) pôr dentes nas rodas de alguma machina; fazer dentes; *v. g.*, a serra; embeber os dentes uns nos outros ou em qualquer encaixe: — *v. n.* saírem os dentes ao animal e ao homem.

Adentro, *adv.* de logar. V. *Dentro.*

Adeona, (myth.) o mesmo que Abeona, deusa dos romanos.

A de parte, (loc. adv. ant.) o mesmo que á parte. V. *Parte.*

Adephagia, *s. f.* (Gr. *aden*, muito, e *phago*, eu como); (med.) appetite voraz, insaciavel.

Adephagia, (myth.) deusa da gula. Era muito venerada dos sicilianos, os quaes collocaram a sua estatua junto á de Ceres.

Adephago, (myth.) nome que os mythologos dão algumas vezes a Hercules, em rasão da sua voracidade.

Adepisco, (geogr.) pequena aldeia de Portugal, na provincia da Beira.

Adepoa, (geogr.) cidade da ilha Eubêa, sobre o Euripo: dizem estar no cimo de uma collina onde se achavam os banhos quentes de Hercules.

Adepto, *s. m.* (Lat. *adeptus*, p. p. de *adipiscor*, *i*, conseguir, obter, alcançar) o que é iniciado nos mysterios de uma seita, sciencia, etc.:—, o que se capacita de ter chegado a alguma grande obra: — (alchim.) chama-se ao que se occupa na arte de transformar os metaes. Ainda se não tem indicado a origem desta palavra; sómente Paracelso diz que vem da expressão: *Philosophia adepta*, isto é, philosophia adquirida pela contemplação, e opposta á *philosophia elementar*, que é ensinada ou transmittida. No principio applicou-se este brilhante epitheto a mais de uma sciencia, pois o mesmo Paracelso faz expressa menção de uma *theologia adepta*, de uma *geometria adepta*, e de uma *medicina adepta*, *etc.*; todas estas sublimes distincções cairam no esquecimento; e os que crêem na pedra philosophal são os unicos que têem conservado a posse do titulo de *adeptos*. Rousseau, na oitava epistola, chama *adeptos* aos actores do theatro que querem singularisar-se afastando-se das regras ordinarias: —*s. pl.* (na medicina) diz-se particularmente dos que pretendem ter achado um remedio universal para todas as enfermidades, qualquer que seja a causa que as produza.

Adequação, *s. f.* (p. us.) acção do adequar.

Adequadamente, *adv.* competente, cabalmente, opportunamente, justamente, a proposito; sem omittir particularidade alguma, satisfazendo a todos os pontos.

Adequado, a, *p. p.* de adequar, e *adj.* proporcionado, accommodado: —(philos.) inteiro, pleno, cabal (objecto, idéia). Este objecto adequado de uma sciencia, divide-se em objecto material e em objecto formal. O material é commum a todas as sciencias, e o objecto formal só o é da sciencia de que se trata. As nações, emquanto podem ser instruidas, são o objecto adequado ou total da philosophia: cada pessoa é o objecto material; e na parte que póde ser instruida é o objecto formal: —(metaphys.) diz-se idéia adequada ou total, a que comprehende a totalidade de um objecto; o ideia inadequada ou parcial, a que só comprehende uma parte do objecto. Considerando o todo de uma arvore, a idéia é adequada ou total; mas considerando parcialmente um ramo, as folhas, os fructos, as flôres, etc., estas idéias são inadequadas ou parciaes.

Adequar, *v. a.* (Lat. *adæquare; ad*, prep., *æquare*, igualar) igualar, proporcionar, accommodar exactamente uma cousa a outra. Usa-se no proprio e no figurado.

Ader, (Torre de) chamada em varios codices orientaes *Turris gregis;* é, segundo S. Jeronymo, o nome que se deu ao sitio onde o anjo do Senhor annunciou aos pastores o nascimento de Jesus-Christo. Neste sitio edificaram os christãos antigos um templo que existia no tempo de S. Jeronymo.

Aderaimin ou **Alderamic,** *s. f.* (astron.) nome da estrella que brilha sobre o hombro esquerdo de Cepheo.

Aderbegian ou **Aderbejan,** (geogr.) provincia da Persia, que comprehende a Media, a Syria e a Armenia Maior, onde Cajumarath, filho de Aran, assentou a primeira dynastia dos reis da Persia. Os persas crêem que nesta provincia Zoroastro estabeleceu primeiro o culto do seu fogo sagrado, e que do grão numero de pyreos (sitio aonde se conserva o fogo sagrado dos magos) ella tomou o nome de Adherbaighian, que se corrompeu no de *Aderbegian*, palavra composta de duas persicas, das quaes a primeira *Ader* significa fogo.

Aderborg, Adeborn ou **Aderbourg,** (geogr.) cidade da Allemanha ao nordéste de Stetin, no ducado da Pomerania e circulo da Saxonia alta: pertence ao rei da Prussia.

Adereçado, a, *p. p.* de adereçar, e *adj.* ornado, enfeitado; dirigido, endereçado.

Adereçamento, *s. m.* (ant.) acção o effeito de adereçar; adorno, adereço.

Adereçar, *v. a.* ornar, enfeitar; compôr, concertar, asseiar alguma cousa; apparelhar, preparar, pôr prestes o prompta alguma cousa, para o que ha de servir:—(ant.) o mesmo que dirigir; *ex.*,—os olhos a alguem.

Adereço, *s. m.* (Arab. *attarço*, ornato, enfeite. *Tarezá* em arab. significa enfeitar-se, vestir as ropas mais elegantes) adorno, ornato, enfeite de alguma pessoa:—*s, pl.* trastes de uma casa, ou as cousas que servem nella para alguma cousa, concerto ou adorno:—ou—*s do cavallo*, tudo o que lhe serve de adorno afóra os arreios necessarios, como xairel, mantas, cobertura dos coldres para pistolas, etc.:—*de diamantes, perolas* ou *pedras preciosas*, ornato inteiro do qualquer genero de pedras preciosas com que as mulheres se adornam:—*do navio*, concerto.

Aderença, *s. f.* V. *Adherencia.*

Aderençado, a, *p. p.* de aderençar, e *adj.* ornado, enfeitado; concertado, dirigido; (ant.) diligenciado.

Aderençar, *v. a.* (Fr. *adresser*, dirigir); (ant.) encaminhar, dirigir a algum termo ou a alguma cousa; proteger alguem; favorecê-lo para com outro.

Aderenço, *s. m.* adestramento, ensino de cavallo, adereço, arreio.

Aderger, *v. n.* (*a*, prep. lat., e *tergo*, abl. de *tergum*, costas, isto é, ser impellido para algum sitio); (ant.) succeder, acontecer, acertar.

Aderir, etc. V. *Adherir*, etc.

Adernado, a, *p. p.* o *adj.* (ant.) pequenino, baixinho.

Adernar, *v. n.* (Ingl. *stern*, pôpa, parte posterior do navio); (ant.) abaixar-se, abater-se, metter-se debaixo d'agua. Diz-se das embarcações.

Aderneira, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtéjo, termo da villa de Beringel, perto da qual tem seu nascimento nas herdades das Cortes. Toma o nome de *Aderneira* perto do logar do Alfundão, duas leguas da sua fonte, trazendo até ali o de rio Gallego, o depois de encorporar em si alguns pequenos ribeiros, morre no rio Sado, em Algeda, não com o mesmo nome, porque toma o dos logares por onde passa.

Aderno, *s. m.* (bot.) Brotero dá este nome ao *phyllyria latifolia*, e ao *phyllyria media*, duas especies do genero phyllyria da sua diatheria monostylia (*diandr. monog.* Linn): são duas sortes de arvore do nosso paiz, mórmente entre o Téjo e o Mondego; fazem-se dellas estacas para as vinhas, o são bom combustivel para o uso domestico:—(geogr.) cidade da Sicilia, situada ao pé do monte Ethna, e a distancia de dezoito milhas de Catania.

A' derradeira, (loc. adv.) V. *Derradeiro.*

A' derredor, (loc. adv. ant.) o mesmo que ao redor.

Ades, (Hebr. *Aid*, morte, desgraça); (myth.) nome que se deu a um rei antigo do Epiro, o qual foi feito depois rei do inferno. Occupou-se todo o tempo do seu reinado em fazer desenterrar metaes; o como neste trabalho morria muita gente, por isso téve o titulo de *Ades*, e foi reconhecido deus dos mortos e das riquezas:—(idem) sobrenome de Plutão, como rei dos mortos.

A' desfilada, (loc. adv.) V. *Desfilada.*

Adehora ou **Adeshoras,** *adv.* de tempo; (vulg.) fóra de horas, alta noite; repentinamento, do improviso.

Adesido, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Vinhaes.

Adesse, (geogr.) rio que nasce nos Alpes e desemboca no golfo de Veneza:—, outro rio da Lycia que passa pela cidade de Coma.

Adessenarios, *s. m. pl.* (h. eccl.) especie de hereges do seculo XVI. Confessavam a presença de Jesus-

Christo no Sacramento da Eucharistia, porém differentemente dos catholicos romanos.

A' destra, (loc. adv.) á mão. Diz-se do cavallo quando com sella, ajaezado ou coberto com taliz, é conduzido pela redea, principalmente para ostentação.

Adestradamente, *adv.* com destreza e agilidade.

Adestradissimo, a, *sup.* de adestrado.

Adestrado, a, *p. p.* de adestrar, e *adj.* na baixa latinidade se disse *adestrare*, por levar alguem á mão direita, ou por servir ao estribo de algum principe, magnate ou prelado; e *adextratores*, os que nisso serviam por officio. Hoje dizemos *cavallo á destra*, por cavallo acobertado, e que só por ostentação e grandeza vae na comitiva. *Adestrado*, diz-se do que está bem ensinado, exercitado, instruido em alguma arte ou manobra, do verbo *adestrar*, que significa levar alguem como pela mão direita no ensino de alguma faculdade, ou na execução de algum negocio. Antigamente em Portugal se disse *adestrado* o cavallo de marca ajaezado, exercitado e prompto para a guerra.

Adestradôr, ôra, *adj.* que adestra. Tambem se usa como substantivo.

Adestramento, *s. m.* acção e effeito de adestrar.

Adestrar, *v. a.* (a pref. *dextera* ou *dextra*, lat., dircita (mão) *ar* des. inf.) ensinar, instruir, exercitar, fazer destro; guiar, levar á destra.

Adestras, *s. f. pl.* (braz.) peças que não têem outras á sua direita; uma palla ou faxa, que na parte esquerda tivesse um leão, seria adestrada deste leão.

Adestro, a, *adj.* (ant.) o mesmo que destro: — (loc. adv.) o mesmo que á destra. Diz-se de qualquer cousa que se tem ou leva de mais por estado ou prevenção.

Adeus, (loc. adv.) saudação de despedida; (fig.) designa uma pessoa ou cousa que estava em grande perigo. Tambem se diz *adeus* ao mundo, aos prazeres, etc.: — *cestos, estão feitas as vendimas* (phrase portugueza) diz-se de algumas cousas que ou já nos são desnecessarias, ou estão incapazes de nos servirem: — *tudo*, expressão usada pelos tiradores de ouro, para advertir aos que estão á roda do moinhozinho que a mão está segura, e que elles nada devem fazer: — *vá*, (mar.) quando se quer mudar de bordo, usa-se desta phrase, que indica á tripulação que esteja alerta para obedecer: — (geogr.) antigo povo arabe que habitava nas montanhas visinhas da pequena cataracta do Nilo.

Adeusado, a, *p. p.* de adeusar. V. *Endeusado*.

Adeusar, *v. a.* divinisar, constituir deus, fazer divino. V. *Endeusar*.

Adevinhar, etc. V. *Adivinhar*, etc.

Adextrar, V. *Adestrar*.

Adgeneração, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de adegenerar: — (philos.) segunda geração, ou augmento de cousa gerada.

Adgenerado, a, *p. p.* de adgenerar, e *adj.* que adquiriu augmento por alimento e nutrição.

Adgenerar, *v. a.* (philos.) gerar como de novo ou segunda vez, por effeito do alimento e nutrição.

Adgeração, *s. f.* (p. us.) o mesmo que adgeneração.

Adha, (hist.) festa celebrada pelos musulmanos no dia 10 do mez, a que chamam *Dhouhegiat*, o duodecimo e ultimo do seu anno. Neste dia fazem-se solemnes sacrificios, em Méca sómente, de um carneiro que tem o mesmo nome que a festa, chamada pelos turcos *Grão Beirão*, para distincção do *Menor*, em que acaba o seu jejum, e que os christãos do Levante chamam *Pascoa dos turcos*. Esta festa tambem se nomeia em turco *Jaum-al-eorban*, isto é, dia de sacrificios e das victimas; por quanto todos os peregrinos têem a liberdade de sacrificar neste dia os carneiros que quizerem.

Adhail, *s. f.* (astron.) estrella da sexta grandeza, situada na excrescencia de Andromeda, para a parte do pé, e debaixo da estrella chamada a *Brilhante de Andromeda*.

Adhasta, (geogr.) aldeia de Bergamarco, na Lombardia.

Adhatoda, *s. f.* (bot.) chamada antigamente *nogueira do Malabar*, planta cujas folhas crescem oppostas umas ás outras. O calice da flôr é composta de uma só peça oblonga, e a flôr está dividida pelo meio. Attribue-se-lhe a virtude de expulsar o féto morto.

Adherencia, *s. f.* (Lat. *adhærentia*) acção e effeito de adherir; apego ou enlace de umas cousas com outras; valia, protecção, favor, principalmente contra rasão, justiça e direito; pessoas que favorecem ou protegem: — (med.) termo de pathologia, indica união que não devia haver entre differentes partes. Assim é que, em varios casos, o pulso está adherente ao diaphragma e ás paredes do thorax: a maior parte das outras visceras estão igualmente sujeitas a contrahir semelhante adherencia, com as differentes quo lhes estão immediatas. Estas connexões morbificas são quasi sempre o resultado de alguma disposição inflammatoria, que tem logar nos orgãos que acha; *v. g.*,—dos labios, das palpebras, etc.:—(pint.) effeito desagradavel que produzem certas partes de um quadro, que parecem muito unidas e como colladas á tella.

Adherente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *adhærens, tis*, p. a. *de adhærere*) que adhere ou está connexo e unido a outro; (fig.) accessorio (opposto ao principal): *calice*—(bot.) o que faz corpo com o calice ou perianthio simples que a envolve:—*s. m.* aquelle que é ligado a outro por algum respeito ou dependencia, especialmente de affinidade: — *s, pl.* petrechos, requisitos ou instrumentos para alguma cousa; *v. g.*, —*s* de guerra: —(jurisp. e fig.) cumplices associados, isto é, do mesmo sentido e opinião:—(phys.) diz-se de tudo o que está unido o pegado. As partes do ar são adherentes a todos os corpos que ellas tocam, e tambem são adherentes entre si.

Adhergat, (geogr.) cidade da Syria, perto das fronteiras da Arabia.

Adherir, *v. n.* (Lat. *adhærere; ad*, prep., e *hærere*, gr. *airô*, unir, concertar, ligar); (didact.) estar unido ou apegado a alguma cousa: — (forens.) ratificar, confirmar com um novo acto as primeiras instancias; (fig.) encostar-se, arrimar-se ao partido ou parecer de outro.

Adhesão, *s. f.* (Lat. *adhæsio, onis*) união, apego, acção e effeito de adherir:—(diplom.) acto pelo qual uma potencia adhere a um tratado que lhe é proposto. Este termo toma-se algumas vezes como synonymo de *adherencia*, mas significa propriamente o modo por que uma cousa adhere á outra; assim dizemos: *uma forte, uma fraca*—e não *uma forte adherencia*: (log.) figuradamente toma-se por um motivo ou interesse que nos une a uma opinião, parecer, etc. Neste sentido se diz certeza de *adhesão*, por opposição á certeza de evidencia, pois esta ultima nasce da evidencia da causa, e aquella é produzida, não pela evidencia da causa, porém do interesse que póde haver.

Adhesivo, a, *adj.* (cirurg. e pharm.) o que adhere. Diz-se *emplastro*—, o que é composto de substancias que se pegam com força á pelle.

Ad honóres, expressão latina que se applica ás pessoas que gosam de um titulo sem exercerem as suas funcções, ou sem perceberem ordenados.

Adhortar, *v. a* (p. us.) admoestar, exhortar.

Adia, *s. m.* (hist.) no reino de Bengala é o nomo dos presentes e offertas que se fazem ao rei. Quando alguem leva um presente ao rei, elle manda-o avaliar pelos preços da terra, e pelos mesmos preços se paga ás partes; o que propriamente é mais uma commutação do que uma offerta.

Adiaba, (geogr.) cidade que Simão Machabêo fundou e fortificou em Sephela: dizem ser Addus.

Adiabanos ou **Adiabatos,** *s. m. pl.* povos da Africa, na Ethiopia alta, e visinhanças da ilha Moroe.

Adiabas, (geogr.) rio que rega a Adiabene.

Adiabene, (geogr.) nome da mais rica e fertil comarca da Assyria: foi erecta em reino durante as turbulencias que dividiram os seleucidas; e ainda que os reis da Syria quizeram reduzir os principes desta comarca, elles ficaram sempre independentes, até que os romanos os sujeitaram no tempo do imperador Trajano. Os seus habitantes, chamados adiabenos, adiabenses e adiabenienos, abraçaram a religião christã, em tempo de Sapor II, rei da Persia. Ha memoria de Adiabeno em medalhas de Trajano, com esta inscripção no reverso: ADIAB. S. P. Q. R. OPTIMO. PRINCIPE, nas quaes se observa uma figura sentada sobre despojos diante do imperador, que está em pé; e em algumas de Septimio Severo conserva quasi a mesma inscripção. Estas têem gravada uma victoria ou um tropheu, e dois captivos sentados

em escudos com as mãos atadas, alludindo ás victorias de Severo sobre os adiabenos: — (idem) nome que se deu em particular á parte mais consideravel da Assyria, e algumas vezes á Assyria em geral.

Adiabénico, (h. rom.) titulo do imperador Severo, porque vencou os adiabenos, e aggregou a roligião destes ás provincias romanas.

Adiado, a, *p. p.* de adiar; e *adj.* dia prefixo e aprasado para a execução de alguma cousa.

Adiamantado, a, *adj.* da natureza, propriedades e accidentes do diamante.

Adiamantino, a, *adj.* semelhante ao diamante na dureza ou em alguma de suas outras qualidades.

Adiamento, *s. m.* aprasamento de dia ou praso certo; espaçamento, demora da discussão, etc.

Adiantadamente, *adv.* (p. us.) com antecipação.

Adiantadissimo, a, *sup.* de adiantado.

Adiantado, a, *p. p.* de adiantar, e *adj.* antecedente, anterior, prévio: — *adv.* d'ante mão ou antes do tempo devido: — *s. m.* (Cast. *adelantado,* anteposto, nomeado a posto superior); (milit. ant.) governador de provincia com poder civil de correição sobre os meirinhos, e com poder militar como general. Parece que aos *adiantados móres* succederam os meirinhos-móres, e a estes os corregedores das comarcas. No tempo dos reis godos parece que os adiantados se chamaram tiuphados, os quaes eram juntamente ministros civis e militares, e gosavam dos primeiros fôros da segunda ordem, ficando na primeira os duques, condes e gardingos. Em Castella a dignidade do *adiantado* era tão grande, que as leis lhes outorgavam os mesmos direitos e regalias que aos chancelleres-móres, aos almirantes e aos duques; a sua jurisdicção era tão absoluta, que nos pregões e edictos se dizia: manda el rei e el adelantado, etc.

Adiantamento, *s. m.* o estado do que se acha ou vae adiantado em caminho; (fig.) progresso em letras, virtudes, honras, etc.: — (commerc.) é uma daquellas operações que mais frequentes são, e as mais necessarias para a mantença do mesmo commercio. Os direitos de hypotheca e penhor, que têem logar nas demais operações civis sem declaração da lei e sem necessidade de escritura têem igualmente logar nos contractos mercantis por sua natureza; porque qualquer — sobre a remessa de uma fazenda, ou sobre a sua acquisição, é munida da posse virtual do conhecimento, ou da posse material da fazenda sobre que se fez o —.

Adiantar, *v. a.* (*a* pref., *diante, ar,* des. inf.) pôr ou levar adiante; promover, accelerar o effeito ou conclusão de alguma cousa; antecipar, dar antes do prefixo e devido tempo (a paga, o salario, etc.); (fig.) avantajar, augmentar, melhorar: — *uma cousa da outra,* (phr. ant.) preferi-la, estimá-la em mais: — *v. n.* avantajar-se, medrar.

Adiantar-se, *v. r.* pôr-se adiante, tomar ou ganhar a dianteira; anticipar-se, vir ou chegar mais cedo ou antes do tempo proprio; (fig.) avantajar-se, exceder; fazer progresso ou aproveitamento nas virtudes, letras, etc.: — *de alguem* ou *de alguma cousa,* ser-lhe superior, levar-lhe vantagem.

Adiante, *adv.* no logar que se segue ou está depois; para diante; mais abaixo; no tempo vindouro, ou para o tempo futuro; depois, successiva, ou posteriormente: *de alguem,* na sua presença: — *interj.* de quem, deixada uma cousa, passa a outra differente, ou exhorta outro a que assim o faça.

Adiantes, *adv.* (ant.) V. *Adiante.*

Adianto, *s. m.* (Lat. *adiantum* ou *adianthum*; gr. *a,* priv. e *diainó,* humedeço); (bot.) certa planta cryptogamica da familia dos fetos. Distinguem-se varias especies que se empregam na medicina como peitoraes: 1º, o commum ou negro; 2º, o do Canadá; 3º, o de Montpellier; 4º, o branco. Do *adianto* de Canadá é que se faz commummente o xarope de avenca.

Adiaphorese, *s. f.* (Gr. *a,* priv., e *diaphoreó,* eu dissipo); (med.) falta de transpiração cutanea.

Adiaphorismo, *s. m.* seita dos diaphoristas.

Adiaphorista, *adj. dos 2 g.* (didact.) lutherano moderado: —*s, s. m. pl.* (h. eccl.) nome grego que significa indifferentes, o qual se deu no seculo XVI aos lutheranos que seguiram a Melancton. Erravam sobre o juramento, cerimonias e constituições da igreja. Tambem se deu o mesmo nome aos lutheranos moderados que admittiam as cerimonias da igreja e jurisdicção episcopal; as quaes negavam os luthoranos rigidos, chamados antidiaphoristas.

Adiáphoro, a, *adj.* (Gr. *a,* priv., e *diapheró,* differir; *dia,* de *daió,* dividir; em composição denota differença, opposição, etc.) indifferente, não necessario: — *s. m.* (chim.) nome dado por Boyle a um principio volatil, inodoro, tirado do tartaro por distillação.

Adiapnenstia, *s. m.* (Gr. *a,* priv., e *diapneó,* eu transpiro); (med.) diminuição ou suppressão da transpiração cutanea. Quasi que não differe da adiaphorese.

Adiar, *v. a.* fixar, aprasar dia certo para alguma cousa; espaçar. V. *Espaçar.*

Adiarrhéa, *s. f.* (med.) suppressão geral de todas as evacuações necessarias do corpo, e retenção de todos os humores que devem ser expulsos. Esta palavra é hoje obsoleta.

Adiar-se, *v. r.* ajustar-se para certo dia.

Adiazzo, (geogr.) cidade da Corsega sobre a costa occidental da ilha.

Adibat, *s. m.* (alchim.) nome que os discipulos de Hermes deram ao seu mercurio.

Adibe, *s. m.* (Arab. *addib,* lobo) animal quadrupede natural de diversos logares de Africa e Asia, que parece occupar um meio do gradação entre o lobo e a raposa, com os quaes tem grande analogia no talho e feições. Alguns naturalistas são de parecer que elle é uma variedade menor e menos forte do *chacal;* outros, porém, affirmam ser ello a raça menos alterada da primitiva especie de cães, d'onde descendem as numerosas variedades que hoje vêmos.

Adiça, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Alemtéjo, e termo da villa de Moura: tem do largo legua e meia e duas de comprido até á serra de Ficalho, onde acaba. Distante um quarto de legua de Ficalho ha uma cóva, chamada da Adiça, a qual tem ao principio bastante largura, e forma-se á maneira de uma grande casa: nella se vê um buraco, ou fojo, pelo qual apenas caberá um homem, e não se sabe ondo vae sair: a pouca distancia se vae este fojo dividindo em varios seios, ou concavidades mais pequenas, as quaes vão dar a uma fonte de bastante agua, de que se aproveitam os pastores, caçadores e as pessoas que fazem seáras nesta serra. Criam-se na serra, que é revestida de mato rasteiro e alto, muitos gados, grossos o miudos, do lã e pello, e do mesmo modo caça grossa o miuda: o entre as hervas medicinaes, que nella se acham, são mais ordinarias a norça e a ourival, que tem qualidades purgativas.

Adiça, *s. f.* (de *içar*); (ant.) mina metallica.

Adição, *s. f.* (forens.) o acto de declarar-se herdeiro com palavras, ou obrando como tal; aceitação da herança.

Adicção, *s. f.* (ant.) V. *Dicção.*

Adiceiro, *s. m.* ou *adj.* (ant.) chamava-se antigamente a todos os que trabalhavam nas minas do ouro que havia em todo o Riba-Téjo. Tomaram este nome do Adiça, famosa mina de ouro, entre Almada o Cezimbra, na qual, desde D. Sancho I até D. Manuel, se effectuou a extracção do ouro com utilidade publica.

Adido, *p. p.* de adir.

Adieta, *s. f.* (ant.) o mesmo que dieta.

Adietado, *p. p.* de adietar, e *adj.* posto em dieta.

Adietar, *v. a.* (*a,* pref. *dieta, ar,* des. inf.) pôr o doente, ou ainda mesmo o são, em dieta; ordenar o regimen do viver com parcimonia e moderação no comer o beber.

Adietar-se, *v. r.* pôr-se em dieta; regular a alimentação com o estado morbido.

Adige, (geogr.) rio da Italia que nasce nos Alpes e desagua no golfo de Veneza, ao sul desta cidade e ao norte da desembocadura do Pó.

Adigermaro, (geogr.) cidade da Asia Menor.

Adil, *s. m.* (h. n.) lobo da Asia, que tem a pelle um pouco amarella; dizem que ladra como cão.

Adilófagos, *s. m. pl.* (h. eccl.) hereges que provavelmente viveram em tempo de Santo Agostinho, dos quaes trata Jaime Sirmundo.

Adima, (geogr.) cidade da Tartaria Russa, na margem oriental do rio *Motska-Reca.*

Adimain, *s. m.* (h. n.) animal particular dos desertos da Lybia, do tamanho de um veado e com cornos.

Adinheirado, a, *adj.* (p. us.) que tem dinheiro, abundante de dinheiro. V. *Endinheirado.*

Adipe, *s. f.* (Lat. *adeps*; rad. egyp. *ât*, *ôt*, ou *hat*, gordura, e *hieb* ou *hiep*, ovelha); (med. p. us.) gordura animal.

Adipide, *s. f.* (Gr. *adeps*, gordura); (med.) nome dado por Fechner a uma classe de principios immediatos dos corpos organisados, que por suas propriedades se aproximam dos principios constituintes das gorduras, como o ethal, a ambreina, a colesterina e a castorina.

Adipocêra, *s. f.* (chim.) nome proposto por Fourcroy, e adoptado pelos chimicos, para designar certa substancia gorda animal que participa das propriedades da gordura e da cêra, e tem alguma anologia com o espermaceti. Fórma-se em certas circumstancias pela alteração das materias animaes escondidas na terra, onde se acha combinada com a amonia.

Adipôso, a, *adj.* (anat.) que contém ádipe ou gordura. *Canaes* ou *conductos* —*s*, nome dado a suppostos vasos destinados para a exhalação da gordura. *Ligamento*—, nome improprio de uma prêga da membrana synovial da articulação do joelho, que vae do ligamento rotulio á cavidade que separa os condylos do femur. *Tecido* —, *membrana* —, chama-se assim ao tecido em cujas cellulas se depõe a materia animal conhecida pelo nome de gordura: até ao tempo de Melpighio suppunha-se que era o mesmo que o tecido cellular propriamente dito. Este anatomico suspeitou que eram tecidos differentes: sua opinião, sustentada por De Bergen, Morgagni, é confirmada pelas muniosas observações de W. Hunter. Comtudo, não póde a questão ser considerada como decidida de todo: a autoridade de W. Hunter, Béclard e outros anatomicos celebres de um lado, é defrontada do outro pela de Bichat, Cloquet, Raspail, etc. Os que têem a membrana adiposa como tecido differente, descrevem-na como sendo mais composta de fibras mais resistentes do que o tecido cellular; e como consistindo de massas espheroides, variando de diametro desde uma linha até meia pollegada, segundo sua situação e a corpulencia do individuo, e separadas umas das outras por meio de regos de varia profundidade: cada qual destas massas fórma-se de corpos mais pequenos da mesma figura, até por fim vindo a ser vesiculas cheias de gordura, assemelhando-se a perolas miudas e agglomeradas por meio de uma teia cellular mui delicada. A differença entre o tecido ou membrana adiposa, e o tecido cellular commum, faz-se provavel pelas seguintes considerações, além de outras: 1ª, os fluidos introduzidos nas cellulas adiposas não passam para as cellulas visinhas, quando na membrana ou tecido cellular commum são ellas livremente permeaveis em todas as direcções: assim, no anasarca o tecido cellular totalmente se infiltra, e os globulos adiposos não soffrem mudança: 2ª, se a membrana adiposa se expõe a calor sufficiente para fundir a gordura sem destruir-lhe o tecido, nada de gordura sáe sem que sejam abertas as vesiculas que a contém; o que é prova bastante de não haver entre ellas livre communicação.

Adipsia, *s. f.* (Gr. *a*, sem; *dipsos*, sede); (med. p. us.) falta de appetite para os liquidos.

Adipsos, *s. f.* (bot.) palmeira do Egypto bastantemente alta, apesar de ser muito inclinada.

Adique, *s. m.* (ant.) o mesmo que dique.

Adir, *v. a.* (forens.) admittir, aceitar (a herança).

Adirbeitzan, (geogr.) provincia da Persia, onde tambem se lhe dão os nomes de Adilbegian, Aderbeigian e Averbeijan, situada ao norte da de Durivan, ao poente de Cardes, e uma parte do Diarbek, ao sul de Hierac Agemi e ao levante de Kilum e mar Caspio. E' a antiga Mediatrapatene.

Adire, *s. m.* (h. n.) especie de cão da Barbaria.

Adirlapis, *s. m.* (alchim.) nome que os philosophos hermeticos dão ao sal amoniaco.

Adis, (geogr.) antiga cidade da Africa, famosa pelo sitio que lhe poz Regulo, e ainda mais pela victoria que este general romano conseguiu dos carthaginezes á vista dos seus muros.

Aditado, *p. p.* de aditar, e *adj.* fadado.

Aditar, *v. a.* (p. us.) felicitar, fazer ditoso.

Ádito, *s. m.* (Lat. *aditus*; *ad*, prep. e *ire*, ir); (p. us.) entrada, logar ou caminho por onde se chega ou passa para algum sitio. Usa-se no proprio e no figurado.

Adival, *s. m.* (ant.) medida agraria de doze braças.

Adivinha, *s. f.* mulher que adivinha; adivinhação.

Adivinhação, *s. f.* acto ou faculdade de adivinhar; acto do conjecturar e predizer o futuro pelas suas rasões e circumstancias; proposição enigmatica para se decifrar.

Adivinhadeiro, a, *s. m.* ou *f.* (ant.) homem ou mulher que adivinha.

Adivinhado, *p. p.* de adivinhar.

Adivinhadôr, ôra, *adj.* que adivinha: — *s. m.* ou *f.* o mesmo que adivinhadeiro.

Adivinhamento, *s. m.* **Adivinhança,** *s. f.* (ant.) V. *Adivinhação.*

Adivinhar, *v. a.* (Lat. *divinare* ou *addivinare*; *ad*, prep. *divinus*, de *divus*, por se suppôr que os deuses inspiravam oraculos sobre os successos futuros aos sacerdotes) conhecer o futuro, ou o que só por meios sobrenaturaes se póde saber; conjecturar o que está por succeder; alcançar por indicios e conjecturas o occulto; decifrar, resolver ou interpretar algum enigma, problema difficil ou palavras ambiguas; ter um presentimento interno de cousas futuras, principalmente de mal imminente: —*alguma cousa a alguem*, predizer-lh'a, prognosticar-lh'a: — *a vontade, os pensamentos a alguem*, antever-lhe os desejos para os satisfazer. *O peito, o coração me adivinha*, isto é, tem presentimento do que ha de acontecer. *Dizer, ou fallar a adivinhar*, diz-se quando alguma das referidas cousas se faz sem fundamento e exacção. *Adivinha quem te deu* (loc. prov.) tomada do jogo da cabra cega, com a qual indicâmos que não é possivel saber quem fez alguma cousa.

Adivinho, a, *adj.* que adivinha; *s.* o que adivinha ou exercita a arte de adivinhar, e que por conjecturas infere o que ha de succeder.

Adja, (geogr.) pequena cidade da Africa, na Guiné.

Adjacencia, *s. f.* situação contigua e proxima de um logar com outro.

Adjacente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *adjacens, tis*, p. a. de *adjacere*; *ad*, prep. *jacere*, jazer, estar situado junto a alguma cousa) confinante, comarcão, que está contiguo ou situado junto a outro: — (med.) diz-se dos orgãos que ficão contiguos uns aos outros. *Angulo* — (geom.) o que está immediatamente contiguo a outro, de maneira que ambos tenham um lado commum: —*s. m.* o accidente acostado, que não subsiste por si; o accessorio; *ex.*, tomando o — por subsistente; Arabia, Persia e India, e seus —*s.*

Adjaxtias ou **Ajaxtias,** (myth.) festas celebradas em honra de Ajax.

Adjecção, *s. f.* (Lat. *adjectio, onis*; *ad*, prep., *jacio, ere*, lançar) addição, acrescentamento, juncção de um corpo a outro.

Adjectivado, a, *p. p.* de adjectivar, e *adj.* tomado como adjectivo (nomo); (fig.) amoldado.

Adjectivamente, *adv.* á maneira ou fórma de adjectivo. Um substantivo póde empregar-se adjectivamente, e um adjectivo substantivamente, segundo as circumstancias. A palavra *rei* emprega-se adjectivamente; *ex.*, *o rei Affonso*; porque esta expressão denota que o individuo Affonso tem a qualidade de ser *rei*. A mesma palavra será empregada substantivamente, dizendo o *rei está em Lisboa*, pois neste sentido designa um individuo. A etymologia nos mostra em muitas linguas a origem substantiva dos termos que exprimem as *côres* e outras propriedades dos corpos. Por exemplo, a palavra lat. *albus*, branco, vem do radical *alp*, que significa elevação, montanha, d'onde tambem se deriva *Alpes*; o este termo, commum ás linguas celticas, vem dos dous radicaes egypcios *al* elevado, ou *alei* subir, e *pé* ou *phé*, céu: é pois a neve que cobre os cimos dos Alpes que deu um dos typos da brancura ou alvura. A palavra *cæruleus*, azul, é evidentemente derivada de *cælum*, o céu; e com effeito a côr da atmosphera é o typo da côr azul. *Rubro* em port., *red* em ing., *roth* em Allem., *ro* e *rob.* em romance, *rôhita* e *rakta* em sanscrit, *rudno* em illyrico, *raudoni* em lithuanio, *ruadh* em erse ou irlandez, *riod, ris, rus*, nos dialectos celticos ou gaulicos de Inglaterra e França, *rosso* em Italiano, *rufus* ou *ruber* em latim, *erythros* em grego,

rochu em valaco, *rouge* em francez, *pyrrhos*, em grego, *veres* ou *piros* em hungaro, derivam todos do radical egyp. *rokh*, fogo, labareda, o é proprianiente a côr do fogo que todos os precedentes nomes significão, e não *encarnado*, *côr de carne*, *escarlate*, *carmezim*, que tem radical diverso. O termo que corresponde a *verde*, em lat. *viridis*, vem de *vireo* ou *vireseo*, *ere*, florescer e verdejar. Os substantivos verbaes em *or*, os participios do preterito, e os latinos do presente adjectivam-se em portuguez. Os que exprimem estado, potencia, derivam-se dos participios ou supinos; *v. g.*, amavel, estavel, buliçoso, luzidio, versatil, etc. Os quo exprimem qualidades, attributos, são substantivos com uma desinencia possessiva; *v. g.*, de gosto, *gostoso*; de amor, *amoroso;* de sebo, *sebento;* de lyra, *lyrico;* de pedra, *pedroz;* de ferro, *ferreo*, etc. Os articulares; *v. g.*, *o*, *aquelle*, etc., são expressões contractas.

Adjectivar, *v. a.* (gram.) concordar o adjectivo com o substantivo; usar o nome adjectivamente; (fig.) ajustar, concordar uma cousa com outra, como na grammatica o adjectivo com o substantivo.

Adjectivar-se, *v. r.* ajustar-se, conformar-se, concordar com outra cousa; *ex.*, não se *adjectivam* bem pobreza e regalos.

Adjectivo, a, *adj.* (gram.) que se ajunta a algum substantivo para lhe determinar a qualidade ou quantidade. Os *adjectivos* usam-se como substantivos por ellipse; *v. g.*, o branco da açucena: — *s. m.* (gram.) o nome que por si só não póde estar na oração senão unido ou com relação a algum substantivo tacito ou expresso para lhe determinar a qualidade ou quantidade.

Adjecto, a, *adj.* que se ajunta a outro.

Adjudar, etc. V. Ajudar, etc.

Adjudicação, *s. f.* (forens.) acto judicial pelo qual se adjudica ou apropria alguma cousa a quem mais lança em arrematação.

Adjudicadamente, *adv.* com adjudicação.

Adjudicadissimo, a, *sup.* de adjudicado.

Adjudicado, a, *p. p.* de adjudicar, e *adj.* declarado pertencer a alguem por sentença do juizo, decisão do arbitro, ou resultado de arrematação em hasta publica.

Adjudicar, *v. a.* (Lat. *adjudicare; ad*, prep., e *judicare*, julgar, sentenciar, de *judex*, juiz, de *jus*, direito, e *dicere*, pronunciar); (forens.) determinar que alguma cousa pertence a alguem; (fig.) assignar; apropriar, attribuir; julgar, sentenciar.

Adjudicatario, a, *s.* pessoa a quem se adjudica alguma cousa.

Adjudicativo, a, *adj.* que adjudica alguma cousa: — (forens.) que dá posse ao quo lança mais ou se offerece a fazer qualquer obra de empreitada por menos preço.

Adjudicatorio, a, *adj.* (forens.) que adjudica: — *s. m.* auto ou sentença que adjudica: — aquello ou aquella a quem se adjudicou alguma cousa; o que arremata por contracto as rendas reaes.

Adjudouro, *s. m.* (forens.) V. *Adjutorio.*

Adjuncção, *s. f.* (forens.) associação de uma pessoa a outra. Este termo não vem em Moraes nem em Bluteau; comtudo encontra-se em muitos actos officiaes; *v. g.*, para se concluir o codigo foi necessario a — de muitos jurisconsultos.

Adjuntar e derivados. V. *Ajuntar*, etc.

Adjunto, a, *adj.* (Lat. *adjunctus*, p. p. de *adjungere*, ajuntar) junto, unido a outro ou a alguma cousa; annexo, pegado, contiguo; aggregado, associado: — *s. m.* socio, companheiro, o que tem parte com outro no mesmo emprego ou negocio; circumstancia, particularidade, o que se ajunta a alguma cousa por condição, excepção, etc. — *s. pl.* juizes que no exame de uma causa se deputam para companheiros daquelle a quem toca sentenciá-la; pessoas nomeadas pelo soberano ou por alguma corporação e communidado, para com o presidente ou cabeça de algum governo serem consultadas e terem voto na decisão dos negocios; — *medico*, que concorre a curar com o assistente: — (rhet.) logares communs, d'onde se podem tirar argumentos para confirmar, refutar, etc. Tambem se chamam circumstancias a estes adjuntos, porque as provas que delles se tiram nascem destas circumstancias.

Adjuração, *s. f.* acto de adjurar; esconjuração, exorcismo, ordem imperiosa quo se intima ao diabo da parte de Deus para que abandone o corpo do energumeno.

Adjurado, a, *p. p.* de adjurar, e *adj.* confirmado ou exigido com juramento.

Adjurar, *v. a.* jurar efficazmente, confirmar ou protestar alguma cousa com juramento; esconjurar; induzir alguem; requerer-lhe ou ordenar-lhe, invocando o nome de Deus, que faça ou deixe de fazer o que delle se pretende.

Adjutor, *s. m.* (p. us.) o que ajuda.

Adjutorio, *s. m.* (Lat. *adjutorium*, de *adjuvare; ad*, prep. e *juvare*, ajudar, auxiliar) ajuda, auxilio, soccorro; (p. us.) ajudante de cargo, ou officio maior: — (med.) diz-se de tudo que accidentalmente póde servir para facilitar o tratamento de qualquer doença.

Adjutrix, *s. f.* (antiguid. rom.) nome de uma legião romana. *Prima adjutrix* se lê em varios monumentos romanos, e particularmente nas lapidas. ADIUTRIX. AUG., inscripção unica, que se acha no reverso das medalhas dos dous Victorinos, para manifestar o seu culto a Diana caçadora, a qual se vê gravada nas ditas moedas com arco o frecha. Em medalhas de Galieno ha memoria da primeira e segunda legiões com o nome de *Ajutrices*.

Adjuvante, *adj. dos 2 g.* (theol.) que ajuda a vontade que esta movida, cooperando com ella para que ponha por obra aquillo a que foi movida: — *s. m.* (med.) formula ou receita para ajudar a acção de outra que se considera como principal.

Adjuvar, *v. a.* (Lat. p. us.) V. *Ajudar.*

Adlectos, *s. m. pl.* (h. rom.) entre os romanos eram os deuses da classe inferior, á qual eram transferidos os homens que praticavam virtudes, ou que obravam algumas acções heroicas: —, soldados que eram admittidos a certo posto na milicia romana: — em Roma dizia-se daquelles que tinham o emprego de conselheiros dos principes: — senadores que, pela sua pobreza, eram transferidos da ordem equestre á dos senadores: — comicos que se aggregavam ao numero dos comicos principaes para commodidade e descanso destes.

Ad libitum, (loc. adv. lat.) á vontade, como se quer, como agrada: — ou *piacere* (mus.) ao arbitrio de quem toca. Diz-se da passagem de um solo instrumental ou vocal cuja execução é livre.

Ademenas, *s. f. pl.* antigamente assim se disseram as alamêdas (passeios ou ruas de quaesquer arvores froudosas e copadas) que so faziam á roda do quintal ou vivenda, ficando no meio o pomar de fructas. Em muitos documentos dos seculos XV e XVI, que fallam no campo da Gollegã, ribeiras de Torres, Brescia e outras no termo de Cacem, se dizem *ádemas* as terras planas, o do veiga ou seára, e mesmo quaesquer outras reduzidas a cultura. Póde ser que se chamassem em tempos mais remotos *ádmenas*, o que este nome se mudasse depois no de *ádemas*.

Admeta, (myth.) sacerdotiza do Jupiter Argienno, filha do Euristheu, a quem ordenou da parte de Hercules lhe fosse buscar o celebre cinto da rainha das Amazonas, que ella desejava muito.

Admeto, (myth.) filho de Phéres, rei da Thessalia, foi um dos principaes gregos que se ajuntaram para a famosa caçada do javali de Calydonia, e tambem teve parte na expedição dos argonautas. Em casa deste rei é que Apollo guardou os rebanhos quando Jupiter o expulsou do céu. Admeto, querendo desposar Alceste, filha de Pelias, não póde obter o consentimento do pae senão promettendo-lhe um carro tirado por um leão e por um javali, e foi Apollo quem, em reconhecimento, lhe ensinou a arte de submetter a um mesmo jugo dous animaes tão ferozes. Apollo obteve ainda das Parcas que este principo pudesse evitar a morte, apparecendo um sujeito que generosamente quizesso morrer por elle. Alceste, sua esposa, foi a unica pessoa que heroicamente se offereceu ao sacrificio, quando Admeto foi atacado de doença mortal; porém foi tão excessiva a pena deste principe, que Proserpina, movida de seu pranto, quiz entregar-lhe a cara esposa. Oppondo-se a isto Plutão, Hercules desceu aos infernos, e tirou do lá Alceste.

Adminiculante, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que ajuda com algumas cousas a outras, para lhes dar maior virtude ou efficacia, servindo-lhes como de arrimo e esteio.

Adminiculár, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *adminiculum*, escora, espeque); (p. us.) o mesmo que adminiculante.

Adminiculo, *s. m.* (Lat. *adminiculum*; de *ad*, prep. para, *mineo*, ameaçar quéda, estar proximo a cair, e *jacio*, pôr, collocar); (p. us.) ajuda, amparo, soccoro, o que serve como de arrimo, espeque ou esteio:—(med.) tudo o que póde servir a facilitar o effeito do um remedio:—*s*, *pl.* (numism. e antiq.) attributos ou adornos com que a deusa Juno está representada nas medalhas.

Administração, *s. f.* acção de administrar, ou governar e reger alguma cousa; acção de subministrar ou prover:—, as pessoas que administram; *boa ou má*—, bom ou mau regimento, direcção; acto de ministrar ou dar:—*da justiça*, acto em que o juiz sentencêa segundo a mesma justiça, ou faz que se execute o que é justo:—*das ordens*, pratica ou exercicio dellas:—*dos sacramentos*, acto de os celebrar e exercer, ou de os ministrar, o conferir:—(econ. polit.) modo de executar o que é ordenado pelo governo.

Administrado, a, *p. p.* de administrar, e *adj.* rogido; posto em administração; ministrado, conferido, dado.

Administradôr, ôra, *adj.* que administra, rege ou governa; que ministra ou serve a outro:—*s. m.* ou *f.* o que ou a que administra, rege ou governa; o que exerce e pratica, ou faz exercitar e praticar alguma cousa.

Administrante, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) que administra.

Administrar, *v. a.* (Lat. *administrare*; *ad*, prep., *ministrare*, do rad. *manus*, mão, e *struo*, *ere*, ordenar, dispôr, collocar) governar, reger, dirigir beneficiando alguma cousa, como a fazenda, a republica, etc.; servir ou exercer algum cargo ou emprego, principalmente publico; subministrar, dar alguma cousa a alguem, provê-lo ou fornecê-lo della:—*justiça*, exercê-la com exacção, ou fazer que se execute o que é justo:—*justiça a alguem*, fazer-lh'a, distribuir-lh'a, deferir-lhe, conformo a mesma justiça:—*a missa* (p. us.) ajudá-la:—*os sacramentos*, exercitá-los ou conferi-los em virtude da ordem sacerdotal:—*os sacramentos a alguem*, dar-lh'os, conferir-lh'os.

Administrativo, a, *adj.* (econ. polit.) acto do que administra; *v. g.*, junta, conselho—, que administra.

Admirabil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *admirabilis*); (ant.) admiravel.

Admirabilidade, *s. f.* (Lat. *admirabilitas*) a qualidade admiravel de alguma cousa.

Admirabilissimo, a, *sup.* de admiravel; muito admiravel.

Admiração, *s. f.* (Lat. *admiratio*) suspensão do animo e attenta consideração de objecto novo, raro e nunca d'antes visto; objecto maravilhoso e digno de se admirar:—(orthogr.) signal com que se nota uma sentença ou clausula admirativa. V. *admirativo. Fazer*—, dar mostrar de estar admirado.

Admirado, a, *p. p.* de admirar, e *adj.* cheio do admiração, maravilhado; olhado com admiração. Toma-se activamente pela pessoa que se admira; *v. g.*, estou—d'isso.

Admiradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *admirator*) o que ou a que admira ou se admira:—*adj.* que admira; (p. us.) que causa admiração.

Admiraels-Eylandt, ou **Ilha do Almirantado,** (geogr.) ilha pequena do mar Glacial, perto da costa da Nova-Zembla, descoberta pelos hollandezes quando procuravam um caminho para as Indias orientaes pelo norte.

Admirando, a, *adj.* (Lat. *admirandus*); (poet.) maravilhoso, digno de admiração.

Admirante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *admirans*, *tis*, p. a. de *admirare*); (p. us.) que admira.

Admirar, *v. a.* (Lat. *admirare*; do gr. *mairô*, brilhar, deriv. do egyp. *mouê*, esplendor, e *ra*, causar, ou de *méri*, dia, radical de *hemera*, ou *meui*, vêr, observar, e *ré*, o sol) causar admiração; *v. g.*, *admira-me* a sua virtude; olhar, considerar, ou attender alguma cousa com admiração; *v. g.*, não *admireis* o que a gente *admira*.

Admirar-se, *v. r.* maravilhar-se, ficar admirado; *v. g.*, de alguma cousa.

Admirati, (geogr.) rio da Sicilia, que nasce ao oriente do Monte-Real, e desemboca ao SO do Palermo.

Admirativo, a, *adj.* cheio do admiração. *Ponto ou signal*—(orthogr.) signal do figura perpendicular que se pôe sobre um ponto no fim da clausula ou oração, para denotar admiração (!).

Admiravel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *admirabilis*) digno de admiração; excellente, optimo, perfeito.

Admiravel, *s. m.* (bot.) especie de pecego, do qual Quintinia faz muito apreço:—, outro chamado em francez *Admirable Jaune*, e em latim *Malum Persicum admirabile flavum*:—(pharm.) nome de um unguento que alimpa e modifica as chagas e ulceras:—(idem) balsamo da composição de Renou, que serve para fortificar os nervos:—(chim.) epitheto que os chimicos têem dado hyperbolicamente a algumas das suas composições, tal é o sal—de Glaubet:—(chim.) tambem se diz de certas pedras facticias, ou composições chimicas e medicinaes. O celebre Lamery deu um excellente methodo para procurar uma destas pedras, que tem varias propriedades; é vulneraria, adstringente, resiste à gangrena, etc.:—(lithurg.) usa-se como substantivo no cantico que se entôa nas igrejas em honra do Santissimo Sacramento. Chama-se assim, porque este cantico começa pelas palavras: *O' admiravel Sacramento*.

Admiravelmente, *adv.* maravilhosamente, com admiração; excellentemente, optimamente, perfeitamente.

Admiromania, *s. f.* (p. us.) mania de admirar tudo.

Admissão, *s. f.* (Lat. *admissio*, *onis*,) acto de admittir ou dar logar e entrada; recepção, acção pela qual se é admittido:—(dir. can.) acto pelo qual um collator approva a admissão, permutação ou resignação que se tem feito nas suas mãos. Sem este acto não se tem por vacante um beneficio:—(idem) diz-se especialmente da recepção ás ordens sacras ou a um grau de qualquer faculdade. O billhete dos examinadores em favor do candidato chama-se *admittatur*, porque a admissão se declara por este termo.

Admissivel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *admissibilis*) que póde admittir-se; capaz ou digno do se admittir.

Admittatur, *s. m.* (loc. lat. que significa *admitta-se*); (dir. can.) certidão que os examinadores dão da capacidade dos sujeitos que pretendem ser admittidos a ordens sacras, dignidades, etc.; approvação.

Admittido, a, *p. p.* de admittir, e *adj.* que se admittiu; bem aceito, bem quisto.

Admittir, *v. a.* (Lat. *admittere*; *ad*, prep., e *mittere*, mandar) recebor, dar logar ou entrada. Rege *a* ou *em*:—, introduzir ou receber alguem no numero de outros, ou em alguma sociedado, corporação, familia, etc; aceitar, approvar, ter alguma cousa por boa ou como certa; permittir, soffrer, consentir; *v. g.*, este negocio não *admitte* demora:—(ant.) deixar, largar, demittir.

Admixto, a, (Lat. *admixtus*); (p. us.) V. *Misturado*.

Admoestação, *s. f.* advertencia, aviso, conselho; rasões com que se admoesta:—(eccl.) publicação ou denunciação dos que querem contrahir matrimonio ou ordenar-se:—*canonica*, citação no fôro ecclesiastico feita por juiz competente.

Admoestadissimo, a, *sup.* de admoestado. E' pouco usado.

Admoestado, a, *p. p.* de admoestar, e *adj.* que recebeu admoestação, aviso ou censura; que se communicou com aviso, que se advertiu:—(eccl.) aprogoado, denunciado com proclamas.

Admoestadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que admoesta; usa-se tambem como *adj.*:—(h. eccl.) nome que se dava ao jesuita nomeado pela companhia para estar perto do geral e adverti-lo respeitosamente de tudo o que tinha de irregular na sua conducta.

Admoestamento, *s. m.* (ant.) o mesmo que admoestação.

Admoestar, *v. a.* (Lat. *admoneo*, *ere*, e *sistere*, sup. *statum*, pôr. Antigamente *admonestar*, de *ad* e *moneo*, do egyp. *meini*, signal com que se adverte, avisa) advertir, avisar, aconselhar. Diz-se—alguem de alguma cousa, e—alguma cousa a alguem; reprehender brandamente do descuido dos deveres; mostrar ou indicar que se ha de ou deve faver alguma cousa; avisar, lembrar:—(eccl.) publi-

car na igreja parochial no tempo da missa maior as pessoas que querem contrahir matrimonio ou ordenar-se, para que se alguem souber algum impedimento o denuncie.

Admonitôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) o mesmo que admoestador.

Admonitorio, a, *adj.* (Lat. *admonitorius*) que serve de admoestar (oração, discurso):—*s. m.* escrito de admoestação.

Adnato, a, *adj.* (Lat. *adnata*; *ad* e *nata*, f. de *natus*, naseido, p. p. de *nascor*, nascer); (bot.) que está immediatamente pegado a uma cousa, e parece fazer corpo com ella (estigma, nectario, etc.); *anthera* —, que está adunada longitudinalmente por um de seus lados ao filete. Os anatomistas que escreveram em latim chamaram *adnata* á tunica exterior do olho. V. *Conjunctiva*.

Adnominação. V. *Paronomasia*.

Adnotação, *s. f.* (antiguid. rom.) entre os romanos era a carta de perdão de um crime, escrita pelo official do imperio, chamado *Magister memoriæ*, e assignada pelo punho do principe:—, nota, reparo, observação com que se illustram as passagens de um livro:—(forens.) citação para se confiscarem e penhorarem os bens de um criminoso. Inventario de bens. V. *Annotação*.

Adnotar e derivados, etc. V. *Annotar*, etc.

Ado, *s. m.* (alchim.) nome que os discipulos de Hermes dão ao leite recentemente ordenhado, do qual se fórma a nata.

Ado, a, desinencia derivada do lat. *atus, a, um*, contracção de *actus, a, um*, feito, obrado, posto, *possuido*. Proposta aos radicaes que denotam movimento, indica *acto, acção* feita, estado actual; *v. g.*, estudado, amado, estado, notado, molhado, e outros chamados participios ou supinos.

Adoação, *s. f.* (ant.) o mesmo que doação.

Adôba, *s. f.* (Arab. *tábaca*, tecer, pôr uma cousa sobre a outra); (ant.) grilhões.

A do baço, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura.

Adôbe, *s. m.* (Arab. *attobi*, tijolo, ou ladrilho de terra argilosa secco ao sol, de que se fazem paredes e casas; do verbo *tába*, ser macio, lizo, plano) ladrilho grosso e não cozido ao fogo, mas secco ao sol, e misturado com algumas palhas, para que se consolide; grilhão, ou outra qualquer prisão de lançar ás pernas ou aos pés, da figura do sobredito ladrilho.

Adoçadissimo, a, *sup.* de adoçado.

Adoçado, a, *p. p.* de adoçar, e *adj.* temperado com substancia doce; (fig.) *tinta* —; *côr* —, tornada menos forte, menos intensa; mitigado, suavisado; *v. g., dôr* —, etc.

Adoçamento, *s. m.* acção e effeito de adoçar; o estado da cousa adoçada; (fig.) mitigação, diminuição de intensidade: — *das tintas*, diz-se quando ellas vão perdendo a viveza e passando gradualmente a outra côr.

Adoçante, *adj. dos 2 g.* (med.) que adoça ou abranda, que tem virtude de mitigar.

Adoçar, *v. a.* (*a*, pref., *doce*, e *ar*, des. inf.) fazer ou tornar doce o que era amargoso ou salgado; (fig.) deleitar, suavisar, recrear; abrandar, mitigar alguma cousa aspera, molesta ou incommoda por qualquer modo:—*a bôca a alguem*, (phras. fig.) procurar enganá-lo com suavidade e destreza: —*as bestas e animaes ferozes*, domesticá-las, amansá-las:— o *côrte* (agric.) limpar e fazer redondo o côrte que se faz no tronco para se limpar a arvore ou metter-lhe enxerto:—*os humores* (med.) tirar-lhes a acrimonia: —(phram.) temperar com açucar, mel ou xarope, um remedio qualquer, para disfarçar-lhe o amargor ou torná-lo menos difficil de tomar:—*as tintas* (pint.) modificar a sua natural viveza, temperá-las, combiná-las entre si por meio de gradações insensiveis, ou pela escolha das côres que se combinam, e que, nos termos da arte, se chamam côres amigas:—*as feições* (idem) representá-las mais delicadas: (archit.) diz-se da operação que liga um corpo com outro por meio de uma porção de circulo:—*o ferro*, passá-lo por pedra de afiar para que côrte brandamente.

Adoçar-se, *v. r.* mitigar-se (a ira, a dôr, etc.)

Adocicado, a, *p. p.* de adocicar, e *adj.* um pouco doce; (fig.) affectado, que falla com estudada affectação.

Adocicar, *v. a. dim.* adoçar algum tanto; (fig.) pronunciar as palavras com affectada suavidade.

Adoctrinado, a, *adj.* (ant.) o mesmo que doutrinado.

Adod, (myth.) nome que os phenicios davam ao rei e senhor dos deuses.

Adoecer, *v. n.* enfermar, cair doente, padecer molestia ou achaque. Usa-se em sentido absoluto, ou com a prep. *de* depois de si; *v. g.*:—*de febre*;—*de amor para com alguem*, affeiçoar-se-lhe por extremo:—*na bolsa*, (phras. prov.) ter falta de dinheiro:—*v. a.* (p. us.) causar doença ou enfermidade.

Adoecido, a, *p. p.* de adoecer.

Adoecimento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de adoecer.

Adoens, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Ançã.

Adoentado, a, *p. p.* do adoentar, e *adj.* que tem leve doença, pequeno incommodo de saude, que padece levemente alguma molestia.

Adoentar, *v. a.* (p. us.) causar doença ligeira, não aguda; diz-se, *v. g.*, este clima, este tempo *adoenta*.

Adoestado, *p. p.* de adoestar.

Adoestar, *v. a.* (ant.) arguir, reprehender lançando em rosto algum defeito, culpa, etc.

A do Freire, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Novas.

A do Ledo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Alemtéjo, termo da villa de Mértola.

Adolescencia, *s. f.* periodo da vida em que o organismo chega a desenvolver-se plenamente em altura; juventude, mocidade, idade depois da puericia, desde os quatorze até aos vinte e cinco annos:— (chronol.) diz-se da primeira idade do mundo.

Adolescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *adolescens*, p. a. de *adolescere*, crescer; *ad*, e *olere*, no sentido de *crescer*; des. *escere*. Deriva-se do gr. *elaó*, incitar, impellir, e no sentido neutro progredir. Do mesmo radical vem *soboles*, descendencia) da adolescencia, pertencente á mocidade:—, *s. m.* (p. us.) mancebo que está na idade da adolescencia, ou que ainda vae crescendo; (fig.) que está no começo, que ainda não alcançou todo o seu vigor.

Adolescentula, *s. f.* (p. us.) rapariguinha, a que está ainda na flôr da idade.

Adolescer, *v. n.* (p. us.) crescer em idade, em forças, etc.

Adolia, *s. f.* (bot.) planta do Malabar, cuja descripção publicou Rheede no *Hortus Malabaricus*. Cria-se sobre os rochedos de Teckecoor, floresce em Fevereiro, e fructifica em Março. Não tem cheiro algum; mas as folhas são amargosas e o fructo é acido.

Adollam, (geogr.) grande cidade da Palestina, dozo milhas ao oriente de Eleuteropolis.

A do Longo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Adom, Adam ou **Ador,** (geogr.) cidade da baixa Hungria, perto de Buda, nas margens do Danubio:—, outra antiga sobre o Jordão. Perto desta cidade foi que se dividiram as aguas do rio Jordão para dar passagem aos israelitas.

A do Mato, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Vedras.

Adommin, (geogr.) cidade e montanha da tribu de Benjamin, entre Jericó e Jerusalem.

A do Mourão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa.

Adonai, *s. m.* (Arab. e hebr. *adonai*, Senhor) o mesmo que Jehovah, um dos nomes de Deus, que significa propriamente Senhor de todas as cousas.

Adonare, (geogr.) pequena ilha, dependencia de Solor, na Oceania, onde os Portuguezes tinham um forte, hoje abandonado.

Adonde, *adv.* impropriamente usado em logar de *aonde*, e algumas vezes de *onde*.

Adonea, (myth.) divindade que, assim como Abeona, presidia ás viagens.

Adoneo, (myth.) nome debaixo do qual os arabes ado-

ravam Baccho e o Sol, offerecendo-lhes todos os dias incenso e outros perfumes:—, rei dos Mossoles no Epiro; annunciou que daria sua filha, a mais formosa princeza da Grecia, a quem matasse o cão Cerbero. Theseu e Pirithoo se apresentaram, e quizerão levar a princeza sem combater; porém Adoneo se lhes oppoz, e fez que o Cerbero devorasse Theseu, ficando Pirithoo em uma prisão, até que Hercules lhe deu a liberdade.

A do Neves, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Mértola.

Adonias, *s. f. pl.* (myth.) festas em honra de Adonis, célebradas pelos athenienses. Os babilonios, os syrios e os egypcios as celebravam tambem debaixo do nome de salambon, com que appellidavam Venus.

Adonico. V. *Adonio.*

Adonida, *s. f.* (bot.) planta, especie de ranunculo.

Adonidia, (myth.) segundo Vossio, era um canto em honra de Adonis.

Adónio, *adj.* (Lat. *adonieus*, do gr. *adô*, canto, e *ekkô*, suster); (poet.) nome de um verso grego e latino, que se compõe de dois pés, um dactylo e outro espondeo; usa-se no fim de cada strophe das odes saphicas.

Adoniramita, *adj. f.* de Adonirão, intendente dos tributos de Salomão.

Adonirão, (h. s.) intendente dos tributos de Salomão, e chefe dos trezentos mil homens que este principe enviou ao Libano para cortar a madeira necessaria á fabrica do templo.

Adonis, (geogr.) rio da Phenicia, chamado pelos habitantes do paiz Ibrahim-Nahr. Nasce perto do monte Libano, e desagua no mar da Syria, a pouca distancia da cidade de Giblet, chamada antigamente Biblus. Tirava o seu nome de Adonis, filho de Cyniras, a quem os pagãos tinham erigido um templo perto deste rio. As suas aguas uma vez cada anno corriam de côr avermelhada, produzida pelas areias que carreavam. Isto deu motivo a que os pagãos cressem que neste tempo Adonis tinha sido ferido no Libano, e que o seu sangue corria pelo rio.

Adonis, (Gr. *hadeon*, agradar); (myth.) mancebo de extraordinaria belleza, que deveu o nascimento ao incesto de Cyniras, rei de Chypre, com a sua filha Myrrha. Venus o amava apaixonadamente, e teve a dôr de o vêr morto por um javalí; porém ella o metamorphoseou em anémona. Alguns autores acrescentam a esta fabula que Proserpina, commovida do pranto da deusa, se obrigára a restituir-lh'o debaixo da condição de o ter comsigo seis mezes do anno nos infernos, passando os outros seis com Venus. Esta faltou logo á convenção, o que causou entre as duas deusas uma renhida altercação. Jupiter a terminou, ordenando que Adonis fosse livre quatro mezes do anno, que passasse outros quatro com Venus, e o resto com Proserpina.

Adonis, *s. m.* (fig.) diz-se de um mancebo que se enfeita muito. *Sala de*—(antiguid. rom.) era entre os antigos romanos uma sala enfeitada com flôres, segundo o uso dos syrios: — (h. n.) nome de certo peixe que se encontra no Oceano e no Mediterraneo: — *s. f.* (bot.) certa planta herbacea, especie de macella, com flôr encarnada. Linneo a denomina *Adonis æstivalis*, e a distribue na polyandria polyginia do seu systema dos vegetaes. Floresce e fructifica na primavera, e encontra-se nos suburbios de Lisboa.

Adonisedec, (h. s.) rei de Jerusalem: uniu seus esforços aos de quatro reis seus visinhos para combater os israelitas. Josué lhes deu batalha, venceu-os, e forçou-os a esconderem-se em uma caverna onde foram presos e sentenciados á morte, no anno do mundo 2553. Foi no dia desta acção que Deus fez parar o sol, a rogos de Josué.

Adony, (geogr.) famosa cidade da Transylvania hungara, situada em um fertil paiz, á borda do rio Beretio, nas faldas de um monte.

Adoorado, a, *adj.* (ant.) cheio de dôr, doente, enfermo.

Adopção, *s. f.* (Lat. *adoptio, onis; ad*, prep., e *optio*, escolha) acção de adoptar, perfilhamento; admissão no numero dos alumnos de alguma casa religiosa. Usa-se algumas vezes como figurado; *ex.* — de filhos de Deus. A adopção foi instituida em seculos muito remotos para consolar aquelles que não tinham filhos legitimos; desde a confirmação do acto, o novo pae tinha sobre os filhos adoptivos os mesmos direitos que o verdadeiro pae. Em Roma havia duas especies de adopção; uma fazia-se na presença do pretor, e outra na junta do povo, quando existia a republica, e posteriormente por um rescrito do imperador. Os imperadores que não tinham filhos proprios usavam frequentemente da adopção para deixarem successores. Nero adoptou a Trajano, como diz Aurelio Victor, e a isto allude uma medalha de Trajano, que tem a palavra *adoptio* e uma figura militar com lança, e outra togada, dando-se as mão: — (antiguid.) sacrificios que antigamente se faziam nas casas em que alguem era admittido por adopção:—,em termo da Santa Escritura entende-se pela alliança que temos com Deus pela paixão do Salvador: — (theol.) a graça que Deos nos confere no baptismo. Este Sacramento, como diz S. Paulo, nos imprime o caracter de filhos adoptivos de Deus, de irmãos de Jesus-Christo, e herdeiros da vida eterna; dote precioso de que estão privados os que não receberam o baptismo:—(dir. can.) a igreja a tem declarado como um impedimento entre a pessoa adoptada e os ascendentes e descendentes em linha recta do pae adoptivo. A adopção produzia tambem impedimento entre os filhos naturaes e os filhos adoptivos, quando estes se achavam debaixo da potestade do mesmo pae; porém o impedimento cessava, se uns e outros estavam fóra della.

Adoperado, a, *p. p.* de adoperar, e *adj.* empregado; preparado.

Adoperar, *v. a.* (Lat. *ad*, pref., e *operor, ari*, obrar); (p. us.) empregar em alguma obra, reduzir a algum artefacto.

Adoptação, *s. f.* (Lat. *adoptatio, onis*); (p. us.) o mesmo que adopção.

Adoptadissimo, a, *sup.* de adoptado.

Adoptado, *p. p.* de adoptar, e *adj.* perfilhado; admittido, recebido; apropriado a nosso uso.

Adoptante, *adj* o *s. dos 2 g.* (Lat. *adoptans, tis*, p. a. de *adoptare*) o que adopta ou perfilha.

Adoptar, *v. a.* (Lat. *adoptare; ad*, prep., e *optare*, escolher) perfilhar, tomar por filho; destinar um estranho á sua successão e herança; (fig.) abraçar, apropriar-se do que é alheio; *v. g.*, pensamentos, opiniões, costumes, etc.

Adoptianos ou **Adoptivos,** *s. m. pl.* (h. eccl.) hereges do seculo VIII, que tiveram por chefes a Elipando, arcebispo de Toledo, e a Felix, bispo de Urgel. Pretendiam estes sectarios que Jesus-Christo como Deus era verdadeiramente filho de Deus Pae; mas emquanto homem e filho de Maria, sómente era filho adoptivo de Deus. Os seus chefes foram convencidos e condemnados em muitos concilios; Felix, quando se reconciliou com a igreja, escreveu toda esta historia na *Confissão da Fé*, que enviou ao clero da sua diocese. Esta heresia, que tambem se chamou *Feliciana*, era um ramo da dos Nestorianos.

Adoptivo, a, *adj.* (Lat. *adoptivus*) perfilhado, tomado e admittido por filho proprio, sendo-o naturalmente de outro; tomado ou admittido por adopção em qualquer grau de parentesco; (fig.) alheio, estranho, não natural. *Pae*—, que perfilha, que toma e admitte como proprio o que naturalmente é filho de outro. *Ramo*—(agric.) enxertado.

Ador, Adorea, *s. m.* (antiguid. rom.) bolos feitos com farinha e sal, de que os antigos romanos se serviam nos sacrificios: *Adorea sacrificia.*

Adora ou **Adoraim,** (geogr.) chamada tambem por alguns autores *Ador* o *Dora*, cidade da tribu de Judá, pouco distante de *Maresa* ou *Marisa*:—, outra cidade visinha de Eleuteropolis, na parte meridional da Judéa e confins da Iduméa.

Adoração, *s. f.* (Lat. *adoratio, onis*) acto de adorar. E' de tres modos; de latria, de hyperdula e de dulia: o 1º, só a Deus é devido; o 2º, á Santissima Virgem; o 3º, aos santos; (fig.) obsequio summo ou veneração extrema com que se honra alguma pessoa; objecto de summa honra e veneração, ou de extremoso amor. A adoração é de duas fórmas, a saber: a interior e a exterior. Pela primeira, adora-se a Deus em espirito e em verdade, isto é, unindo-se a elle pela fé, pela esperança e pela caridade; pela segunda testemunha-se a Deus o respeito que lhe temos, ou seja prostrando-nos de joelhos, ou por outras quaesquer

acções do corpo, que bem mostrem que nos humilhâmos na sua presença, e que lhe dirigimos nossas preces; esta adoração externa é o principio de todo o culto:—*da cruz*, (h. eccl.) expressão consignada na igreja catholica para designar o culto especial que se dá á verdadeira cruz, ou ás que a representam. A cerimonia publica da adoração da cruz faz-se hoje na greja romana em sexta-feira santa:—*perpetua*, costume piedoso, instituido em certas communidades religiosas, de adorar dia e noite o Santissimo Sacramento do altar. Os religiosos da adoração perpetua succedem-se uns aos outros de dia e de noite, e um delles está sempre de joelhos diante do altar onde reside o Santo dos Santos:—*dos magos*, (escrit. sagr.) expressão usada para designar a chegada dos magos ao presepe de Bethlem e as honras divinas que renderam ao Menino-Jesus. « Prostraram-se, diz a sagrada escritura, e offereceram ouro, incenso e myrrha, reconhecendo-o Salvador do mundo e Deus do universo. » — (hist.) acto exterior de respeito que em certos paizes se presta aos reis e grandes quando os vassallos se lhes apresentam, e consiste em inclinarem-se e dobrar os joelhos. Esta adoração é muito usada no oriente; e a sagrada escritura falla della frequentemente, autorisando-a como um signal exterior de respeito que se deve prestar á dignidade das gerarchias ou das pessoas.

Adoradissimo, a, *sup.* de adorado.

Adorado, a, *p. p.* de adorar, e *adj.* que é objecto de adoração; (ant.) doente, enfermo.

Adoradôr, ôra, *adj.* que adora: — *s.* o que adora.

Adoradoyro, a, *adj.* (ant.) o mesmo que adoravel.

Adoramento, *s. m.* (ant.) o mesmo que adoração.

Adorando, a, *adj.* digno de adoração; adoravel.

Adorante, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que adora.

Adorar, *v. a.* (Lat. *adoro, are; ad*, prep., e *oro*, que vem de *os, oris*, a face, a bôca, o semblante; significa virar a cara para o objecto venerado, para o objecto do culto. Em *orare, or* é o rad., contrahido do ablativo *ore*. Quem adora volta a cara para o objecto do culto, e dirige-lhe preces, supplicas ou louvores em voz alta ou baixa) reverenciar e honrar com culto religioso: — (por excellencia) é render culto supremo a Deus, ao qual elle só pertence. Esta palavra, segundo a etymologia gr. e lat., significa tambem *beijar a mão;* costume religioso dos povos da primeira idade quando queriam reconhecer a superioridade de um ser supremo e a sua dependencia: — *a Deus, seus attributos, seus mysterios*, (escrit. sagr.) ou simplesmente *adorar*, é submetter-se com respeito e resignação a tudo o que agrada a Deus, e elle ordena que façâmos: — *a cruz*, é ajoelhar-se diante do signal adoravel da nossa redempção, render-lhe o tributo de amor e reconhecimento que lhe é devido, em memoria daquelle que quiz morrer por nós: — *sobre os altos logares, sobre as montanhas*, expressões usadas na sagrada escritura para designar o culto sacrilego que os israelitas davam aos idolos, sacrificando nos altos logares, pois era prohibido ao povo judaico adorar fóra de Jerusalem; isto é, offerecer sacrificios em outra parte que não fosse no templo de Jerusalem. Depois da divisão das dez tribus, em tempo de Roboão, os samaritanos não iam adorar á cidade santa, iam, diz a sagrada escritura, *adorar sobre as montanhas;* (fig.) respeitar muito, venerar em extremo (as pessoas); apreciar com excesso, estimar desordenadamente (as cousas); amar com extremo ou apaixonadamente: — *alguem por Deus*, render-lhe culto divino: — *em espirito*, com o entendimento e de coração: — *em verdade*, com obras conformes ao entendimento e vontade que se tem da cousa adorada: — *o sol que nasce*, (phras. prov.) cortejar o novo principe que póde fazer a nossa fortuna: — *o bezerro de ouro* (proverbio e expressão figurada, em que se faz allusão ao bezerro de ouro que os hebreus adoraram ao pé do monte Sinai, em quanto Moysés estava no cume da montanha) é fazer venerações grandes a um homem sem merecimento, sómente em attenção ás suas riquezas. Ha differença entre *adorar, honrar* e *reverenciar*, tanto no culto sagrado como no profano. No culto sagrado *adora-se* a Deus, *honram-se* os santos, e *reverenciam-se* as reliquias; no profano *adora-se* uma mulher, *honram-se* os homens de bem, e *veneram-se* as pessoas distinctas pelo seu merito, dignidade ou nascimento.

Adorat, *s. m.* (alchim.) nome pelo qual os philosophos hermeticos designavam um peso de quatro libras.

Adoravel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *adorabilis*) digno do adoração, que merece o maior respeito: —, diz-se de certas virtudes que são dignas de amor, respeito, admiração, etc. Neste sentido dizem os poetas, retratando o caracter de um grande principo, que as idades primeiras recordam a sua *adoravel* simplicidade: —, applica-se a differentes attributos de Deus; aos mysterios da religião e á santa-cruz, signal sagrado da redempção dos homens; assim se diz: *adoravel Providencia! O' mysterio adoravel da Trindade!* —, em estylo ordinario e familiar se diz de uma pessoa que é digna da nossa admiração ou respeito; *v. g.*, principe —, homem —.

Adorbigane, (geogr.) cidade da Persia, distante de Ninive oito dias de jornada, para o oriente: —, cidade episcopal e metropolitana da Chaldéa: dizem ser a antiga Media, ou uma das suas partes. Teve bispos jacobitas.

Adore, (geogr.) montanha da Phrygia, onde tem a sua origem o rio Sangar, que rega esta provincia e a Bithynia: —, rio da França, que nasce em Auvergne, a 10 leguas da abbadia de Chaise-Dielle, e desagua no Allier, meia legua distante de Ris.

Adoreus Mons, (geogr.) montanhas da Asia Menor. Tito Livio a colloca na origem do rio Zatmar.

Adorf, (geogr.) pequena cidade da Saxonia inferior, na Misnia, abaixo de Plawen.

Adoria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Cerva.

Adorião, (geogr.) pequena cidade da Transylvania hungara, situada nas margens do rio Eer.

Adorigo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Adormecedôr, ôra, *adj.* que tem virtude de adormecer e causar somno: —*s.* pessoa que adormece, que excita a dormir.

Adormecer, *v. a.* (Lat. *dormiscere*) causar somno, fazer dormir; (fig.) embaraçar ou suspender as operações da alma ou o uso ordinario dos sentidos: — (med.) embotar ou entorpecer os sentidos ou os nervos, privando-os de movimento ou sensibilidade. Diz-se de algumas drogas ou medicamentos que assim mitigam ou tiram as dôres: — *v. n.* começar a dormir, ir pouco a pouco ou insensivelmente pegando no somno; entorpecer-se, perder o movimento ou a sensibilidade dos membros, nervos, etc.; (fig.) descuidar-se; *v. g.*, — sobre algum negocio.

Adormecer-se, (p. us.) pegar no somno; (fig.) a sua providencia nunca se *adormece*.

Adormecido, *p. p.* de adormecer, e *adj.* que adormeceu, adormentado, descuidado, quebrantado.

Adormecimento, *s. m.* acção e effeito de adormecer ou adormecer-se; entorpecimento, falta de movimento ou sensibilidade nos membros ou nervos:—*da alma*, (fig.) estupidez, inepcia, desleixo.

Adormentado, a, *p. p.* de adormentar, e *adj.* entorpecido; (fig.) afrouxado; descuidado.

Adormentadôr, ôra, *adj.* que adormenta ou faz adormecer; soporifero:— *s.* (p. us.) o que adormenta.

Adormentar, *v. a.* (*a*, pref., *dormente; ar*, des. inf.) adormecer, causar ou conciliar somno, fazer dormir; entorpecer, fazer dormente, tirar o movimento ou sensibilidade aos membros, nervos, etc.; (fig.) embaraçar ou suspender as operações da alma, o uso ordinario dos sentidos.

Adormido, Adormir. V. *Adormecido*, etc.

Adornadamente, *adv.* com elegancia, com enfeite.

Adornado, a, *p. p.* de adornar, e *adj.* ornado, enfeitado, ataviado; (mar. ant.) adernado.

Adornar, *v. a.* (Lit. *adornare; ad*, prep., e *ornare*) ornar, aformosear; enfeitar, fazer mais bello ou vistoso. Usa-se no proprio e no figurado:— *v. n.* (mar.) inclinar-se a uma banda de modo que metta a borda debaixo d'agua (navio).

Adôrno, *s. m.* atavio, ornamento, tudo o que augmenta a belleza e bom parecer de alguma cousa; (fig.) o que orna e dá belleza á elocução, como tropos, figuras, etc.

Adórsos, (geogr.) antigos povos do monte Caucaso, de que falla Tacito. Sobre a sua verdadeira situação ha muita variedade nos geographos.

A dos Alvares, (geogr.) serra pequena de Portugal, na provincia do Alemtejo.

Adossados, *adj. pl.* (braz.) diz-se na Armaria de dois animaes que estão virados costas com costas.

Adot, *s. f.* (alchim.) nome que os sectarios de Hermes dão á agua ferrea, isto é, á agua em que se metteu um pedaço de ferro em braza.

Adotar e derivados. V. *Adoptar*, etc.

Adoudado, a, *p. p.* de adoudar, e *adj.* algum tanto doudo, que propende para doudo, desattento, que parece louco.

Adoudar, *v. a.* e *n.* (p. us.) tornar doudo, enlouquecer.

Adoufe, (geogr.) logar na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga.

Adour, (geogr.) nome de tres rios da Gasconha, em França. O primeiro é o grande Adour, que nasce nos Pyrinêos, na montanha de Tourmelet, passa por Bayona, e perto desta cidade desagua no mar de Biscaia; o segundo é o Adour de Suebia, que tem a sua origem no grande Adour; o terceiro é o Adour de Baudean, assim chamado por ter a sua fonte em Bandean, que tambem fenece no grande Adour.

Adôva, *s. f.* (ant.) sala livre nas cadeias.

Adôva, (geogr.) provincia da Africa, na Ethiopia, ao norte da de Sirg. Os bois de Adôva não têem cornos, nem são tão grandes como os nossos; porém a sua carne é muito estimada.

Adôxa, *s. f.* (bot.) herva almiscarada.

Adquirente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *acquirens, tis*, p. a. de *acquirere*) que adquire. V. *Adquiridor*.

Adquirição, *s. f.* (p. us.) o mesmo que adquisição.

Adquirido, a, *p. p.* de adquirir, e *adj.* que se adquiriu. Usa-se como *s; v. g.*, o —, isto é, tudo aquillo que alguem conseguiu pela sua diligencia, industria ou trabalho pessoal; (med.) applica-se aos phenomenos que não provêem da primitiva conformação do individuo, mas que se desenvolvem pela influencia de causas supervenientes que os modificam.

Adquiridôr, ôra, *adj.* que adquire ou é amigo de adquirir: — *s. m.* ou *f.* (p. us.) o que ou a que adquire, ou tem muita inclinação a adquirir; grangeador.

Adquirimento, *s. m.* (ant.) o mesmo que adquisição.

Adquirir, *v. a.* (Lat. *acquirere; ac* por *ad, quarere*, procurar, buscar); alcançar, conseguir, obter, ganhar: — *a si alguem*, aggregá-lo ou associá-lo a si, fazê-lo da sua facção ou parcialidade: — *v. n.* ajuntar dinheiro, riquezas, bens, etc.

Adquritivo, a, *adj.* (p. us.) que tem virtude de adquirir.

Adquirivel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde adquirir.

Adquisição, *s. f.* acção e effeito de adquirir.

Adra, (geogr.) cidade da Liburnia, cujo nome moderno dizem ser *Odria*: —, cidade do reino de Granada, em Hespanha, com um porto de mar e castello, situada entre Almeria e Salobrena. Subindo o rio, em cujas margens está construida esta cidade, se acha a antiga *Adra*, ou *Adravieca*, que sem duvida é a *Abdara*, ou *Abdera* dos antigos, fundada pelos phenicios: —, ou *Hadrach*, cidade conhecida sómente na prophecia de Zacarias, contra a qual este propheta fulminou grandes ameaças. O paiz do *Hadrach* não devia estar muito distante de Damasco; pois Zacarias diz que Damasco era a defensão o a confiança de *Hadrach*: —, cidade de Batanea.

Adraba Campi, (geogr.) antigo nome de um cantão da Germania, que dizem ser hoje *Des Marc-Feld*, na Austria, ao nordéste de Vienna.

Adrachne, *s. f.* (bot.) arbusto de que se faz o papel da China. E' uma especie de medronheiro: —, arvore pequena dos rochedos de Candia. A folha é semelhante á do lourciro; e a cortiça, que é doce e encarnada, cáe-lhe no verão.

Adraganthina, *s. f.* nome da mucilagem que fórma grande parte da gomma adragantho. Outros chamam-lhe *cerrasina* ou de *prunina* como mais proprios desta substancia. E' escamosa, branco-suja, insipida, inodora, dura, quasi transparente, soluvel em agua fervente, susceptivel de inchar mettida em agua fria: acompanha-se quasi sempre de outra substancia mais ou menos analoga á gomma arabica.

Adragantho, Alcatira ou **Tragagantho,** *s. m.* (h. n.) gomma que mana espontaneamente do *Astragalus gommifera*. E' emoliente, mas pouco usada na medicina em rasão da sua raridade.

Adrago, *s. m.* (ant.) o mesmo que drago.

Adraistas, (geogr.) povo que habitava a parte superior do rio Indus.

Adraja, (hist.) principe das Indias orientaes; reside em Cananor na costa do Malabar, e intitula-se tambem *Principe de Cardinas*, uma das ilhas Maldivas.

Adrama, (geogr.) cidade da Syria, na Batanea.

Adrame, (myth.) nome de uma divindade particular da Sicilia.

Adramelech e **Sarazar,** (h. s.) filhos maiores de Sennacherib, rei da Assyria; conspiraram-se contra seu pae quando este voltou da sua infeliz expedição contra Jerusalem, e assassinaram-o no templo de Nesroch. Assarhaddon, seu irmão mais novo, assenhoreou-se do throno, e os parricidas se refugiaram na Armenia: — ou **Anamelech,** (myth.) falsas divindades, em honra das quaes os sepharraimitas, seus adoradores, queimavam os meninos. Alguns dizem que a figura destes idolos era a de um mulo, e outros a de um pavão; mas sabe-se que Adramelech figurava o sol, e Anamelech a lua.

Adramira, (geogr. e numism.) cidade da Celesyria, na região Batanea, a que alguns geographos dão o nome de Adrama. São desta cidade as duas medalhas que ha com cabêça de Marco Antonio, e no reverso cabeça de mulher coroada de torres.

Adramita, (geogr. e numism.) cidade da Mysia, em frente da ilha de Lesbos, no fundo de um golfo do mesmo nome. Antigamente chamou-se *Lyrnesa*, e hoje os turcos a nomeam *Endramit;* as doze medalhas que se conservam desta cidade são allusivas a varios imperadores romanos.

Adramma, (geogr.) cidade da Celesyria, onde se cunharam moedas imperiaes gregas em honra de Marco Aurelio e de Lucilla.

Adramyte, (geogr.) em latim *Adramytum*, segundo Plinio, era uma cidade da Mysia, sobre o rio Caico, nomeada antes *Pedasus*. Entre as medalhas de Spanhemio ha uma de Caracalla com a palavra grega *Adramytinon*.

Adrane, (geogr.) cidade da Thracia, nas visinhanças de Berenice: —, outra da Natolia, na Mysia inferior.

Adranio ou **Adrane,** (geogr.) cidade da Sicilia, proxima ao monte Etna, chamada hoje Aderno. Ha duas medalhas de Adranio: uma com cabeça de Apollo coroada de louro, e outra com uma aguia devorando uma lebre.

Adrano, (geogr.) cidade da Sicilia, perto do monte Etna.

Adraon, (geogr.) cidade da Arabia, que teve cadeira episcopal suffraganea de Bostra.

Adrapsa, (geogr.) cidade da Hyrcania, chamada por alguns geographos Hydrapsa.

Adraragi, *s. m.* (chim.) nome que alguns chimicos dão ao açafrão commum. Os discipulos de Hermes tambem dão o mesmo nome a certa operação de chimica.

Adrasdii, (geogr.) cidade episcopal no patriarchado da Anticchia.

Adrasea, (geogr.) cidade da Syria, que teve antigamente sé episcopal suffraganea de Seleucia.

Adrastea, (geogr.) cidade da Tróada, na Asia Menor, edificada por Adrasto, filho de Merope, que consagrou um templo a Nemesis. Este templo, e um oraculo de Apollo Acteo e de Diana deram grande fama a esta cidade.

Adrastea ou **Adastria,** (myth.) filha de Jupiter e da Necessidade, encarregada de vingar todos os crimes e de punir os delinquentes. Os egypcios a collocavam acima da Lua, e lhe rendiam um culto particular.

Adrêde, (ant.) acinte, do proposito, de caso pensado.

Adregar, *v. n.* V. *Adergar*.

Ad rem, (loc. adv. lat.) responder —, a proposito, cathegoricamente.

Adreneta, (geogr.) pequena cidade da Hespanha, no

reino de Valencia, sobre um monte chamado *Penha Golara*, ao occidente de Oropesa, nas fronteiras de Aragão.

Adresse, *s. f.* (gallicismo) termo francez que se encontra em algumas traducções modernas, em logar do portuguez memoria, memorial, representação, epistola dedicatoria, sobrescrito.

Adria, (geogr.) hoje Atri, pequena cidade na Marca de Ancona: —, um rio da Italia, que, segundo Strabão, deu o nome ao mar Adriatico: —, pequena illia do golfo de Veneza, chamada hoje *Pelagosa*, da qual faz menção S. Jeronymo em uma epistola a Santo Agostinho: —, cidade archiepiscopal no patriarchado do Jerusalem; um dos vinte e cinco arcebispados que não tinham bispos sujeitos a elle: — *s. m.* o mar Adriatico, ou golfo de Veneza.

Adriana, (geogr.) cidade na provincia de Cyrene, da qual se faz menção no itinerario de Antonino, debaixo do nome de *Adrianopolis*: —, celebre casa de campo que o imperador Adriano tinha em Tivoli. Era um grandioso edificio, ou para melhor dizer, uma reunião de varios e sumptuosos edificios, adornados com os mais famosos monumentos. Francisco Contini delineou este magnifico edificio, o qual, segundo Winckelman, tinha de circumferencia mais de dez milhas italianas.

Adriane, (geogr.) cidade episcopal da diocese da Asia, na segunda Pamphylia.

Adriani, (geogr.) antigo nome de uma cidade da Mysia, que, segundo Suidas, se chama agora Bithynia. Dizem ser a patria de Aristides.

Adriano, (Serra de); (geogr.) montanha de Guipuscoa, na Biscaia: é uma das mais elevadas dos Pyrineos.

Adriano, (Elio), primo, filho adoptivo e successor de Trajano, era a alguns respeitos digno de o ser. Seu pai, que tinha sido pretor, tendo-o deixado orphão, Trajano, seu tutor, lhe deu por conserte uma sobrinha, filha de sua irmã; e o valor que mostrou desde a mais tenra idade lhe mereceu os primeiros cargos do imperio. Foi general dos exercitos no oriente, e depois da morte de Trajano proclamado imperador a 11 de Agosto do anno de Jesus-Christo 117.

Adriano I, (hist.) oriundo de uma familia antiga de Roma, eleito papa depois da morte de Estevão III.

Adriano II, (hist.) romano, foi elevado contra sua vontade ao soberano pontificado em 14 de Dezembro de 867, depois da morte de Nicolau I. Celebrou em Roma um concilio contra Photio, e enviou dez legados ao de Constantinopla contra o mesmo patriarcha, que nelle foi deposto e submettido á penitencia publica em 869.

Adriano III, (hist.) eleito papa em 884, depois de Marino I ou Martinho II; occupou a cadeira pontifical pouco mais de um anno.

Adriano IV, (hist.) inglez, filho de um mendicante, e mendicante elle mesmo: peregrinou por diversos paizes primeiro que chegasse a ser recebido como familiar pelos conegos de S. Rufo, os quaes o receberam na sua ordem, e o nomearam geral della. O papa Eugenio III o creou cardeal e bispo de Albano; enviou-o na qualidade de legado á Dinamarca e á Norruega; e quando voltou destas commissões o sacro collegio o elevou ao pontificado em 3 de Dezembro de 1154. Excommungou os romanos, e não os absolveu do interdicto senão depois de haverem queimado o heretico Arnaldo de Bresse, perigoso sectario.

Adriano V, (hist.) natural de Genova; eleito papa a 12 de Julho de 1276.

Adriano VI, (hist.) nasceu em Utrech a 2 de Março de 1459, de uma familia quasi tão obscura como a de Adriano IV; pois seu pae, chamado Florencio, era tecelão. Adriano em pouco tempo logrou ser nomeado professor de theologia, deão da igreja, e vice-chanceller da universidade de Lovaina. O imperador Maximiliano I o escolheu para preceptor de seu neto o archiduque Carlos; Fernando, rei da Hespanha, em cuja côrte tinha sido embaixador, lhe deu o bispado de Tortosa, na Catalunha. Depois da morte de Fernando teve parte na regencia de Hespanha com o cardeal Ximenes, homem que devia, assim como elle, tudo ao seu merecimento. Finalmente Carlos V o fez vice-rei; em 1522 foi eleito successor de Leão X, que anteriormente o nomeára cardeal.

Adrianópoli, Andrianopoli ou **Hadrianopoli,** (geogr.) nome que o imperador Adriano deu a uma cidade da Romania, na Turquia europêa, onde se juntam os rios Arda, Toudja e Maritza, a qual levantou das ruinas causadas por um grande terremoto; antigamente chamava-se Oresta, do seu fundador Orestes. Amurath I, imperador dos turcos, tomou esta cidade no anno de 1362; foi cabeça do imperio ottomano até 1453, em cujo anno Mahomet II se apoderou de Constantinopla. Os turcos a nomeam *Edrenêh* e *Andenopoli*. Esta cidade, sem duvida alguma a mais industriosa do imperio ottomano, tem 100,000 habitantes. Militarmente a sua posição é importantissima, pois se considera como chave da capital do imperio, d'onde dista trinta e cinco leguas.

Adrianothera, (geogr.) antiga cidade que Adriano fez edificar na Mysia.

Adrianum Mare, (geogr.) chamado tambem *Adriæum* e *Adriaticum*, e hoje golfo de Veneza. V. *Adriatico*.

Adriático, (mar.); (geogr.) parte do mar Mediterraneo, que se estende ao norte entre a Macedonia, Illyrico e Italia, chamado hoje golfo de Veneza. Os antigos geographos lhe chamaram *Mare superum*, por opposição ao mar de Toscana, que nomeavam *Mare inferum*, dando ordinariamente a superioridade áquellas partes do mundo que estão ao norte. Ainda que muitos principes, como o grão-senhor, o imperador da Allemanha, o papa, etc., tenham possessões nas costas do mar Adriatico, os venezianos se dizem senhores deste mar por terem adquirido pelas armas, e conservado por muito tempo o seu dominio. Os paizes com elle confinantes são: a Albania, Dalmacia, Croacia, Istria, Carniola, Veneza, estados da igreja e reino de Napoles, que encerra parte do paiz de Otranto; e as ilhas principaes na entrada do golfo, Merlera, Pelagosa, Meleda, Aguda, Curzola, Cazzola, Cazza, Santo André, Lissa, Brassa, Bua, Solta, Meleda, Scardo, Pago, Arbe, Ossero, Cherso, Veglia, Grado, as 62 ilhas em que Veneza está fundada, e as da Trenitti; e dentro, Cataro, Drin, Narenta, Quarner, Trieste e Manfredonia. Ainda que o nome de mar Adriatico se dá rigorosamente ao mar encerrado no golfo Adriatico, comtudo, sempre que os actos dos apostolos fallam da navegação de S. Paulo, o sagrado escritor o toma igualmente pelo mar da Sicilia e Jonio. Nos autores ecclesiasticos de vidas de santos se acha *Mar da Phenicia* por mar Adriatico. Tambem se lhe chamava mar *Egeu*, *Herculeo*, etc.

Adriático, a, *adj.* da cidade do Atri ou Adria, na Italia.

Adriça, *s. f.* (mar.) cabos ou talhas que servem de içar as vélas, bandeiras, flammulas, e com denominações correspondentes ao uso de cada um: — *da bandeira*, cabinho delgado pelo qual ella se iça, o que para esse effeito se enfia no gorne da borda do pau da bandeira ou do galope: — *da bôca*, talha dada em um olhal fixo na bôca de lobo das caranguejas, e destinado a içar esta parte das mesmas vergas: — *da flammula*, cabo delgado ou linha que enfia no gorne da borla da vara, ou mastaréu que fórma o galope grande: — *da formosa*, que serve de içar esta véla: — *da giba*, cabo fixo no punho da penna desta véla, e destinado a içá-la: — *da rebeca*, tambem fixa na penna da véla deste nome, cujo chicote passa por um moitão aguentado por baixo dos vaus do mastro da mezena: — *da sobregata*, que iça a verga deste nome em occasião de manobra: — *da sobregatinha*, iça a verga assim chamada: — *da urraca*, serve do içar o punho da bôca da véla d'estai d'entre os mastros: — *da véla d'estai da gata*, fixa no punho desta véla, e pela qual se iça, etc., etc.: — *pl. da roupa*, cabos volantes dados de laes a laes, de popa a prôa, ou de enxarcia a enxarcia, e no prolongamento dos quaes se amarra, com fio de carreta ou de véla a roupa quando se acaba de lavar, macas, etc.: — *do piquc*, cabos, cuja alça ou encapeladura, em um dos chicotes, encapela no penol da carangueja, e o seu uso é içá-la o repicá-la: — *dos cutellos*, os cabos por onde se içam aos laeses das vergas quando se largam.

Adriçar, *v. a.* (mar.) suspender de encontro á borda sobre apparelhos; *v. g.*, — a lancha, escaler, etc.

Adrin, (geogr.) pequena cidade da Transylvania hungara, sobre o rio Sebeskeros, ao pé dos montes de Vedra.

Adris, (geogr.) antigo nome de um rio da India, que desemboca no Hydaspe, ao oriente de Caspira: dizem ser o *Hydraotes*, que Alexandre passou a nado sobre o seu cavallo.

Adrius Mons, (geogr.) nome dado por Strabão á montanha que corre ao longo da Dalmacia, e a divide em duas, maritima e mediterranea.

Adro, *s. m.* (Lat. *atrium*, atrio, de *ante*, e *os, oris*, diante da entrada) taboleiro ou terreiro diante da porta principal da igreja, ou em roda della: —, logar onde se enterra defuntos, porque antigamente os christãos não se enterravam nas igrejas nem ao pé dos altares, pelo respeito devido ao corpo e sangue de Jesus-Christo, que nos ditos logares se consagra, mas sim nos adros das igrejas. *Andar como um —*, (fig. e ant.) triste, melancolico.

Adrogação, (dir. ant.) especie de adopção, para a qual era necessario que o adoptado estivesse fóra do poder paternal, ou por não ter já pae, ou por estar emancipado: — (dir. rom.) entre os romanos era a associação de alguns patricios á ordem dos plebeus.

Adron, (geogr.) cidade da Arabia Pétrea, segundo Ptolomeu.

Adrostral, *adj.* e *s. m.* (anat.) uma das partes do queixo superior de alguns animaes.

Adrostro-labial, *adj.* e *s. m.* (anat.) um dos musculos da bôca nas rãs.

Adrotta, (geogr.) cidade maritima da Asia Menor, na Lydia, segundo Estevão de Bysaneio.

Adrou ou **Adru,** (geogr.) cidade da Arabia Pétrea, desconhecida hoje.

Adrumentinos, *s. m. pl.* (h. eccl.) monges, assim chamados do sitio que habitavam na Africa.

Adrumêto, (geogr.) antiga cidade da Africa, fundada pelos phenicios nas costas do Mediterraneo; hoje *Hamameta*.

Adsamas, *s. f.* (alchim.) nome que alguns philosophos hermeticos dão á urina.

Adscapeal, *adj.* e *s. m.* (anat.) uma das partes osseas internas do ouvido.

Adscapulo-humeral, *adj.* e *s. m.* (anat.) um dos musculos do braço da salamandra.

Adscripticio, a, *adj.* (Lat. *adscriptitius; ad*, prep., e *scriptus*, p. p. de *scribo*, escrever) alistado de novo, ou aggregado ao rol de algum corpo ou numero mais antigo de pessoas. Denota certa inferioridade de grau: — *s. m. pl.* (antiguid. rom.) eram, entre os romanos, escravos destinados á cultura de certas terras, os quaes não podiam ser vendidos senão com ellas.

Adscripto, a, *adj.* (Lat. *adscriptus*, alistado, registrado); (p. us.) alistado de novo, acrescentado ao rol em que outros estão escritos.

Adsertori Libertatis Publicæ, (S.P.Q.R) (numism.) inscripção de uma medalha de Vespasiano, gravada, dentro de uma corôa civica, em elogio do mesmo imperador.

Adsidelas, *s. m. pl.* (antiguid. rom.) segundo Festo, eram as mezas em que se sentavam os Flamines durante os sacrificios.

Adspirar e derivados. V. *Aspirar*.

Adstat, Astatum e **Astalum,** (geogr.) antiga e pequena cidade de Dinamarca, sobre a costa septentrional da ilha da Islandia, perto da cidade de Holar.

Adstipulado, a, *adj.* (Lat. *ad* e *stipulatus*, p. p. de *stipulare*); (p. us.) o mesmo que estipulado.

Adstricção, *s. f.* (Lat. *adstrictio, onis*); (med.) acção e effeito de adstringir; aperto, contracção do estomago.

Adstrictivo, a, *adj.* (med.) que adstringe ou tem virtude de adstringir.

Adstricto, a, *adj.* (Lat. *adstrictus*, p. p. de *adstringere*, adstringir) ligado ou atado a outro, ou dependente delle: — (med.) constipado, apertado; (fig.) obrigado ás leis.

Adstringencia, *s. f.* (med.) virtude ou faculdade de adstringir.

Adstringente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *adstringens, tis*, p. a. de *adstringere*); (med.) que adstringe. Diz-se dos alimentos, remedios e simplices que apertam e comprimem as vias e pôros. Usa-se algumas vezes como substantivo.

Adstringir, *v. a.* (Lat. *adstringere*, *ad* e *stringere*, apertar; gr. *stereos*, firme, e *anghô*, apertar; em lat. *angere*; em teut. *eng, enk*, significa estreito) apertar, constipar, comprimir, cerrar os pôros ou vias; (fig. e p. us.) obrigar, constranger.

Adstringitivo, a, ou **Adstringivo.** V. *Adstringente*.

Adtá ou **Atá,** (ant.) corrupção de *a tal ponto*. V. *Até*.

Adú, *adv. do lugar* (ant.) para onde, para o logar de que.

Adúa, *s. f.* (Arab. *addula*); (ant.) rebanho de bois e bestas de villa ou cidade; serviço feito com os bois ou bestas por ordem régia; companhia de gente que servia nos trabalhos publicos; turno estabelecido entre os bairros de algum povo para repartição de alguma contribuição ou encargo da camara destinado ao reparo das fortalezas, cavas, muros, etc.; gente que servia na adúa: — (provincíano) partilha ou sorte de agua que se distribue entre os lavradores e vizinhos; *v. g.*, hoje é a minha —: — dos pastos baldios, pastagem para o gado da villa ou municipio: — (caça) matilha, quadrilha de cães.

Aduaga Tungrorum, (geogr.) cidade da Gallia, chamada por Cesar *Atuatuca*, por Ptolomeu *Atuatacum*, e no itinerario de Antonino, e taboa Theodosiana, *capital de Tungri*. Teve sé episcopal, a qual, depois da destruição da cidade por Attila, em 451, foi transferida para Trajectum Moroe (Mastricht), e d'ali passou para Liege.

Aduana, *s. f.* (Arab. *adíúan*, derivado do verbo arabe *dána*, escrever, registar actos publicos, fazer assento; colligir escritos, julgar qualquer negocio) alfandega, casa publica destinada para registar os generos e mercadorias a que se dá despacho de consumo, entrada ou saida; os direitos que se pagam ali por despacho dos generos o mercadorias; bairro fechado nas cidades dos mouros onde vivem os mercadores christãos.

Aduanado, *p. p.* de aduanar.

Aduanar, *v. a.* registar na aduana os generos ou mercadorias, pagar nella os direitos.

Aduaneiro, *s. m.* official da aduana.

Aduar, *s. m.* (Arab. *adduar*, aldeia ou campo volante, formado de tendas, em que habitam os arabes errantes, deriv. do verbo *duúara*, cercar, murar á roda) aldeia ou povoação volante de arabes, composta de tendas e barracas, que elles levantam em diversos logares, segundo a commodidade dos pastos. — *v. a.* (provincíano) repartir as adúas entre os visinhos.

Aduática, (geogr.) hoje Tongres, pequena cidade no territorio de Liege.

Aduáticos, (geogr.) antigo povo da Gallia belgica, que habitava no paiz de Namur, ao longo do Mosa, quando os cimbrios e teutonios se apoderaram das Gallias.

Adubadissimo, a, *sup.* de adubado.

Adubado, a, *p. p.* de adubar, e *adj.* temperado; (fig.) preparado, enfeitado, estrumado, adubiado, amanhado.

Adubadôr, *s. m.* o que aduba.

Adubar, *v. a.* (*adubo, ar*, des. inf., de *adouber*, fr., que antigamente significava compôr, concertar; assim como *radouber*, mais usado, concertar navios. Neste ultimo sentido acha-se na ordenação Manuelina: — *navios*, — *pontes*, — *estradas*; e é com effeito o *adouber* fr., mas nos mais sentidos deriva-se de *adubo*) guizar ou temperar a comida com adubos; curtir, preparar para diversos usos (as pelles, etc.): — (ant.) beneficiar, aproveitar (os bens, edificios, embarcações, etc.): — (agric.) cultivar, amanhar (a fazenda, a vinha, as arvores, etc.), estrumar, esterear (as terras): — *navios*, concertá-los: — *a conversação*, (fig.) adorná-la.

Adubiado, a, *p. p.* de adubiar, e *adj.* concertado: (p. us.); (campo) amanhado, cultivado ou preparado de modo que possa bem produzir.

Adubiar, *v. a.* concertar, reparar; *v. g.*, navios, estradas, pontes, etc.: amanhar, cultivar, aproveitar.

Adúbio, *s. m.* (Fr. ant. *adoub*, hoje *radoub*, concerto de navios); (p. us.) amanho, trabalho que se faz ás vinhas; toda a sorte de tempêro com que se guiza e faz saborosa a

comida: — (ant.) concerto, reparo, o quo é proprio e serve para aproveitar, conservar ou utilisar os bens, os edificios, etc.

Adubo, *s. m.* (Arab. *altobo*, especiaria, como pimenta, canella, cravo, etc., deriv. do verbo *tába*, ter cheiro suave, ser cheiroso, suave, grato) especiaria ou outro qualquer tempêro com que se guiza e faz saborosa a comida. *Adubos pretos* (cozinha) cravo, canella e pimenta. *Todos os—s*, (idem) pimenta, cravo, noz-muscada, canella, açafrão, etc.; (fig.) adorno.

Adubocíro, *s. m.* (ant.) V. *Adubio.*

Aduchado, a, *p. p.* de aduchar, e *adj.* colhido.

Aduchar, *v. n.* (mar.) colhêr a amarra envolvendo-a.

Adúchas, *s. f. pl.* (talvez do lat. *aduco, ere*, puxar, colhêr); (mar.) voltas da amarra, viradores, e em geral de todos os cabos quando estão recolhidos.

Aducido, a, *p. p.* de aducir.

Aducir, *v. a.* (metall.) abrandar o ouro ou qualquer metal para o tornar flexivel e não quebradiço.

Adúdo, a, *p. p.* (ant.) de addir. V. *Addido.*

Aduciro, *s. m.* (Hesp. *adulero*) guarda de gados e potros dos lavradores.

Adueitam, *s. m.* nome de uma seita philosophica dos indios.

Aduéla, *s. m.* (Lat. *dolium*, pipa, tonel, e *lamina*; fr. *douvelle*, dim. de *douve*); (tanoeir.) taboa delgada, estreita e comprida, do que se formam vasilhas, como pipas, toneis, etc., apertando-as com arcos: — (pedr.) lanço da face interior das pedras do arco, abaixo do capitel do proprio arco: — (carp.) taboa delgada que guarnece o vão da hombreira da porta: — (artilh.) abertura do ferro engastado no extremo da haste do sacatrapo. *Faltar a alguem uma* — (phras. prov.) ter algum defeito moral, dar mostras do pouco tino.

Adúfa, *s. f.* (Arab. *addafa* ou *adduffe*, deriv. do verbo surdo *dâffa*, unir, igualar as taboas, ajuntar umas com outras) anteparo feito de taboas unidas, que se põe nas janellas pela parte de fóra; taboa ou comporta que se põe na bôca de um rio, tanque ou calha do moinho para que a agua não vá a elle.

Adufado, a, *adj.* janella —, que tem adufa.

Adufe, *s. m.* especio de pandeiro; é um quadroôco de madeira leve, coberto de dous pergaminhos delgados, e com um caseavel dentro, o qual se toca com todos os dedos, excepto os pollegares, que servem unicamente de o sustentarem. E' muito usado das mulheres de Traz-os-Montes: o seu dome deriva-se do termo hebraico *hadaff*, que significa pandeiro.

Adufeiro, *s. m.* o que faz ou toca adufe.

Aduger, *v. a.* (ant.) trazer, acarretar.

Adula ou **Adulas,** (geogr.) montanhas dos Alpes, que encerram o monte do S. Gotardo, ou Godardo, na Suissa; o cantão de Uri; os montes Crispal e Vogelsberg, aonde nasce o Rheno; o monte Furk, ou da forca, d'onde sáem o Rhodano e o Tessino; e o monte de Grimsel, em que tem a sua origem o Russo, rio da Suissa: — antiga cidade da Ethiopia, chamada por Plinio *Aduliton oppidum*, que quer dizer cidade dos adulitanos. O P. Harduino assegura que o nome moderno é *Ercova*, sobre a costa de Abex, e que chegou a ser a cidade mais commerciante da Troglodita, e ainda da Ethiopia. Dista da Ptolemaida cinco dias de navegação, e o seu principal commercio é em marfim, cornos de rhinocerontes, couros de hippototamo, conchas de tartaruga, macacos e escravos.

Adulação, *s. f.* (Lat. *adulatio, onis*) acção e effeito de adular; baixa lisonja, louvor falso, exagerado, para agradar e seduzir; arte do fascinar com elogios não merecidos.

Aduladamente, *adv.* fingidamente.

Aduladissimo, a, *sup.* de adulado.

Adulado, a, *p. p.* de adular, e *adj.* affagado, louvado.

Aduladôr, ôra, *adj.* (Lat. *adulator*) que adula: — *s. m.* ou *f.* o que ou a que adula.

Adulante, *adj.* (poet.) que adula.

Adular, *v. a.* (Lat. *adulor, ari*, do gr. *doulos*, escravo) lisongear, louvar com excesso e affectação, dizer ou fazer o que a outro apraz, ainda contra a rasão e o que se entende, a fim de lhe ser acceito e fazer por este modo fortuna: — *as orelhas*; (fig.) dizer cousas agradaveis que lisonjeiam os ouvidos.

Adulária, *s. f.* (miner.) feld-espatho nacarado: — (bot.) argentina.

Adulatoriamente, *adv.* com animo ou de modo adulatorio.

Adulatorio, a, *adj.* (Lat. *adulatorius*); (p. us.) lisongeiro; de adulação.

Adulicus Sinus, (geogr.) antigo nomo da parte mais meridional do mar Vermelho, onde os antigos situaram um golfo que se não acha hoje nas cartas geographicas, e que se estendia, diz Ptolomeu, desde Sabath, cidade ao sul do cabo Colobon, até ao estreito; tendo nas visinhanças Chersoneso, peninsula montanhosa; Adula; o promontorio de Chronos ou de Saturno; Solé e Antiocho; Mandaet e Arsino, cidade immediata ao estreito. Agora é o nome de uma parte da costa de Abex, reino de Dancali, e o da ponta septentrional do reino de Adel.

Adulitas, *s. m. pl.* povo que habitava ao longo da costa, chamada pelos antigos golfo *Adulico.*

Adullão, Adollão ou **Odollão,** (geogr.) cidade da tribu de Judá, que foi reedificada por Roboão. Eusebio diz que no seu tempo era uma povoação dez milhas ao oriente de Eleuteropolis. Em uma cova perto desta cidade se escondeu David durante a perseguição de Saúl.

Adulosamente, *adv.* (p. us.) com lisonja e adulação.

Adulphur, *s. f.* (alchim.) nome que os discipulos de Hermes dão á cinza e á areia.

Adulter, *s. m.* (ant.) o mesmo que adultero.

Adulteração, *s. f.* (Lat. *adulteratio, onis*) falsificação, acção de corromper o que era puro. *A adulteração da moeda* é um crime capital em todos os paizes do mundo. Os antigos o castigaram com grande severidade; os egypcios faziam cortar as mãos aos criminosos; e os romanos os arrojavam ás feras: o imperador Tacito ordenou que fossem castigados com pena de morte, e Constantino que os reputassem criminosos de lesa magestade.

Adulteradamente, *adv.* (p. us.) corruptamente, depravadamente.

Adulterado, a, *p. p.* de adulterar, e *adj.* (ant.) que commetteu adulterio: corrompido ou falsificado pela mistura de outras drogas.

Adulteradôr, ôra, *adj.* que falsifica: — *s. m.* ou *f.* (ant.) o mesmo que adultero e adultera.

Adulteramente, *adj.* (p. us.) com adulterio ou por meio de adulterio.

Adulterar, *v. a.* (Lat. *adulterare*, de *dolos* dolo; gr. *doloó*, corromper, praticar dolo, adulterio, engano; falsificar. A des. vem do lat. *iterare* repetir) commetter adulterio; (fig.) falsificar, corromper, viciar; alterar, contrafazer, arremedar com fingimento e falsidade (a moeda, as drogas, as mercadorias, etc.)

Adulterar-se, *v. r.* (fig.) corromper-se, alterar-se.

Adulterino, a, *adj.* (Lat. *adulterinus*) de adulterio, que procede ou participa de adulterio; illegitimo, bastardo, que degenera de seus paes ou ascendentes; (fig.) falsificado, fingido, contrafeito; falso, supposto, apocrypho. Applica-se aos autores que nunca existiram, ou não escreveram as obras que se lhes attribuem, e ás obras o livros que trazem o nome de um autor tendo sido escritos por outro: — *s.* filho ou filha gerado ou nascido de adulterio.

Adulterio, *s. m.* (Lat. *adulterium*) ajuntamento carnal o peccaminoso de pessoa casada com outra de differente sexo, ou de duas pessoas casadas uma com a outra; (fig.) alteração, corrupção, falsificação: — (theol. e hist.) os jurisconsultos dão ordinariamente este nome sómente á infidelidade de pessoas casadas; mas os theologos o applicam tambem á pessoa livre que pecca com uma casada; porque ambas cooperam para a violação da fé jurada: e se os dois são casados, o crime então é duplicadamente maior. Moysés, que condemna á morte os adulteros no Levitico e Deuteronomio, não exceptua o culpado, ainda que não seja casado; e S. Paulo diz geralmente que toda a mulher que durante a vida de seu marido cohabita com outro homem é adultera; delicto que foi sempre olhado com horror por quasi

todos os povos, mesmo os mais barbaros; e os gregos e romanos estabeleceram severos castigos contra aquelles que o commettessem. Solon, legislador dos lacedemonios, ordenou que a mulher apanhada em adulterio fosse excluida da sociedade das mulheres honradas. Entre as leis de Roma ha uma chamada a lei Julia, feita por Augusto, que condemna os adulteros a uma consideravel multa, degredo, açoutes, etc. As leis de varios povos declaravam infames os adulteros, e inhabilitavam-os de servirem de testemunhas em juizo. Finalmente, as de Athenas permittiam que o pae da mulher, seu marido, e tambem seu irmão, matassem impunemente o homem surprehendido em adulterio.

Adulterioso, a, *adj.* que incorre em, ou participa de adulterio.

Adultero, a, *adj.* (Lat. *adulter*) que commette adulterio, que procede ou participa de adulterio; (fig.) falsificado, contrafeito, fingido:—*s.* homem ou mulher que commette adulterio.

Adulteroso, a, *adj.* adultero, ou que promove adulterios e torpezas.

Adulto, a, *adj.* (Lat. *adultus*, de *adultum*, supino de *adolere*, crescer) que tem chegado á idade perfeita e robusta. Applica-se ao moço que está na adolescencia, e passa de quatorze annos. Tambem se diz dos animaes cujos membros adquiriram a sua perfeição; (fig.) chegado ao uso de rasão:—*s. m.* pessoa que passa de quatorze annos, e está na idade da adolescencia.

Adumbrar, *v. a.* (Lat. *adumbrare: ad*, e *umbra*, sombra); (p. us.) imitar, como a sombra representa o corpo.

Adunado, a, *p. p.* de adunar, e *adj.* ajuntado, unido em um sujeito; (bot.) apegado pelos labios; laminas do umbraculo—ao longo das outras, de modo que pareçam ramificações de outras maiores.

Adunar, *v. a.* (Lat. *ad* e *unus*, um; *ar*, des. inf.); (p. us.) ajuntar, unir, congregar varias cousas em uma só.

Adunas, (geogr.) rio da Asia, na Susiana.

Aduncirostro, *adj.* e *s. m.* (h. n.) diz-se de uma ave que tem bico recurvo.

Aduncо, a, *adj.* (Lat. *aduncus*, curvo; *ad*, e *uncus*, gancho, de *unguis*, unha); (poet.) curvo, encurvado a modo de gancho, garra, unha. *Unhas, bico, garras—s*, de aves de presa e rapina. *Nariz—*, de papagaio, recurvo.

Adunia, *adv.* (ant.) por todas as partes.

Adunicates ou **Adumiates,** (geogr.) povos da Gallia narbonense, visinhos dos quariates.

Adur, *adv.* (Lat. *a*, pref. e *durè*, com difficuldade, apenas. Não é derivado do runico *adhur*, que significa *antes que*, como sem rasão suspeita Moraes); (ant.) apenas, mal, difficultosamente.

Adura, (Des. lat. *atura*, de *ago, ere, actum*, fazer) denota acção, execução actual; *v. g.*, pisadura, untura, queimadura, mordedura, etc.

Adura, Aduram ou **Adoraim,** (geogr.) cidade da Palestina, fundada por Salomão: talvez seja Adar, cidade da Judéa.

Adurão, (h. s.) intendente dos tributos de Roboão, rei de Judá: foi morto a pedradas pelo povo.

Adurente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *adurens, tis*, p. a. de *adurere*, queimar; *ad* e *urere*, arder); (med. e chim.) que queima ou tem virtude de queimar. Applica-se ordinariamente ás aguas, drogas e medicamentos. *Sede—*, que procede do augmento da necessidade e da impossibilidade de satisfazer a sede. Chama-se *adurente*, porque é acompanhada de ardor de lingua, seccura do céu da bôca, e de um forte calor em todo o corpo.

Aduro, *adj.* (ant.) o mesmo que adur.

Adússia, *s. f.* (Fr. *adossé, à-dos*, encostado, porque a capella-mór fórma o fundo ou costas da igreja onde está encostado o altar-mór); (ant.) o arco cruzeiro ou capella-mór. *Cadeira—*, cadeira de braços ou de espaldar.

Adustão, *s. f.* (Lat. *adustio onis*); força ou acção de queimar ou aquecer com excesso:—(med.) abrazamento, resiccação, acção extraordinaria de calor no corpo humano. Diz-se particularmente do sangue e dos humores: — (cirug. ant.) synonymo de cauterisação; applicação de qualquer substancia incandescente sobre o corpo animal:—(pathol. ant.) do sangue, da economia, no acto da febre forte ou da erupção cutanea:—do ventre, havendo suppressão de fezes:—(chim.) o mesmo que calcinação.

Adustivo, a, *adj.* que tem força ou virtude para queimar (phys.) *cristal—*, o que, ajuntando os raios do sol, queima o que se lhe põe em certa distancia. Tambem se lhe chama espelho ardente, como foi aquelle com que Archimedes queimou a armada dos romanos.

Adusto, a, *adj.* (Lat. *adustus*, p. p. de *adurere*, queimar) queimado, abrazado, ateado em fogo; abrazeado, tostado, queimado do sol (rosto). Applica-se, particularmente em poesia, aos moradores das regiões muito expostas ao ardor do sol:—(fig. e p. us.) desabrido, intratavel, melancolico:—(med.) *sangue, humores—s*, em que domina muito calor natural. Este termo está hoje em desuso, até mesmo entre os facultativos que ainda seguem a antiga theoria.

Adutero, *s. m.* (h. n.) a porção do orgão sexual das aves femeas correspondente ás trompas uterinas dos mammaes, que constitue o sacco em que por ultimo se demora o ovo, e onde se cobre de casca.

Aduzer, *v. a.* (ant.) o mesmo que adduzir.

Aduzir e derivados. V. *Adduzir.*

Advena, *s. m.* (Lat. *advena; ad* e *venio*, vindo de fóra); (t. lat.) estrangeiro, forasteiro.

Advendiço, a, *adj.* (ant.) V. *Adventicio.*

Advenida, *s. f.* (p. us.) acommettimento, investida do inimigo. V. *Avenida.*

Advenidiço, a. V. *Adventicio.*

Adventiciamente, *adv.* por doação de pessoas estranhas; (p. us.) accidentalmente, fortuitamente, inesperadamente.

Adventicio, a, *adj.* (Lat *adventitius*, de *adventus*, p. p. de *advenire*, des. *itens*, de *ire*, ir) forasteiro, estrangeiro que vem ou veiu de fóra, ou de outro paiz. Diz-se por desprezo de qualquer pessoa que deixa a sua patria e vem estabelecer-se em terra estranha, particularmente sem emprego ou officio: — (forens.) fortuito, que succede ou vem por acaso e inesperadamente. Applica-se aos bens, fazenda ou peculio que o filho-familias, ainda debaixo do patrio poder, adquire pelo proprio trabalho em algum officio ou industria; ao que lhe vem por doação ou herança, e ao que possue por effeito do acaso ou da fortuna. *Dote—*, é aquelle que não vem dos paes; mas de outra parte. Em alguns paizes da Europa chamam-se *adventicios* os bens que a mulher adquiriu depois que se desposou; porque póde dispôr delles em favor de outra pessoa que não seja seu marido:—(phys.) diz-se da materia accidentalmente junta a um corpo que lhe não pertence propriamente:—(philos.) diz-se das idéas propriamente produzidas na nossa intelligencia pela sensação dos objectos exteriores:—(med.) diz-se das doenças que não procedem da constituição do corpo, e que não são hereditarias.

Advento, *s. m.* (Lat. *adventus; ad* e *ventum*, sup. de *venire*) o espaço de quatro semanas que a igreja celebra, desde o primeiro domingo dos quatro que precedem ao Natal, até á vigilia desta festividade, em memoria dos desejos e esperanças dos antigos padres pela vinda do Redemptor do mundo. Os gregos têem muita variedade do seu advento; porque uns o principiam a 15 de Novembro, alguns a 6 de Dezembro, e outros a 20 do mesmo mez. Por isso em Constantinopla ha adventos de quarenta dias; de tres semanas, e de uma unica semana. Na Igreja latina o advento foi vario em differentes seculos; no principio jejuava-se tres vezes cada semana, á segunda, quarta e sexta, desde a festa de S. Martinho até ao Natal, cujo jejum se instituiu no primeiro concilio de Macon, em 581.

Adverbar, *v. a.* V. *Averbar.*

Adverbiado, *adj.* usado adverbialmente, como adverbio.

Adverbial, *adj. dos 2 g.* (gram.) da natureza do adverbio. *Nome—*, o que se deriva dos adverbios; *v. g., forasteiro* de fóra. *Phrase—*, equivalente a um adverbio; *v. g.*, á pressa, em torno, destarte, etc.

Adverbialmente, *adv.* (gram.) á maneira ou em fórma de adverbio, como adverbio.

Adverbio, *s. m.* (Lat. *adverbium*, de *ad*, prep., e *verbum*, verbo); (gram.) parte indeclinavel do discurso, que se ajunta aos verbos e aos adjectivos para modificar e de-

terminar a sua significação. Os *adverbios* ou são do logar, como *aqui;* de tempo, como *hoje;* de quantidade, como *pouco, muito;* ou de modo e qualidade, como *fortemente, brandamente*. Tambem ha—*de distancia*, os que exprimem a proximidade ou separação dos relativos; — *de ordem*, os que designam a disposição e arranjos das cousas:—*de distribuição*, os que marcam a differença do tempo das cousas:—*de motivos*, os que têem relação com as rasões que se devem tratar:—*de quantidade*, os que designam como as cousas são:—*de diminuição*, os que se referem á medida:—*de duvida*, os que exprimem as operações do nosso espirito, o que denota a mesma palavra:—*de excepção*, os que declaram a divisão:—*de affirmação*, os que servem para assegurar, certificar:—*de negação*, os que servem para negar:—*de interrogação*, os que podem servir para perguntar:—*de situação*, os que determinam o sitio que se occupa:—*de comparação*, os que servem para comparar uma cousa com outra.

Adversairo, a, *adj.* (ant.) V. *Adversario.*

Adversamente, *adv.* desgraçadamente, com adversidade; pelo contrario; da parte contraria.

Adversão, *s. f.* (Lat. *advertio, onis*); (p. us.) o mesmo que advertencia.

Adversar, *v. a.* (Lat. *adversari*); (p. us.) contrariar, contradizer, oppôr-se a alguem ou a alguma cousa.

Adversario, a, *adj.* (Lat. *adversarius; ad* e *versus*, p. p. de *vertere*, voltar) contrario, opposto, inimigo; rival, opposítor:—(poet.) fronteiro, opposto em lugar:—*s. m.* ou *f.* o contrario, o inimigo; o inimigo na guerra ou em algum combate; o demonio (por antonomasia):—(forens.) parte contra quem se está em juizo.

Adversativo, a, *adj.* (gram.) que indica contrariedade, excepção, limitação, restricção; *particula*—, que denota alguma differença ou opposição entre o que precede e o que se segue, ou que distingue em uma clausula a segunda parte da primeira, realçando ou abatendo-lhe o sentido, como são em portuguez as particulas *porém, mas*, e outras semelhantes.

Adversia, *s. f.* (ant.) inspiração ou obra do diabo, adversario dos homens.

Adversidade, *s. f.* (Lat. *adversitas, atis*) desgraça, infortunio, successo contrario ao bem e felicidade; estado infeliz e penoso pela perda da saude, honra ou fazenda; opposição, contrariedade.

Adverso, a, *adj.* (Lat. *adversus*, p. p. de *advertere*, voltar para ou em face de outro objecto) contrario, opposto, inimigo, desgraçado, contrario ao bem e felicidade, opposto aos nossos desejos e esperanças: — *s. m.* o adversario, o contrario, a parte opposta ou adversa.

Advertencia, *s. f.* acção e effeito de advertir; aviso, admoestação, conselho; attenção, reparo, consideração; madura deliberação, consideração reflectida, circumspecção com que se diz ou faz alguma cousa:—*s. pl.* notas, observações.

Advertidamente, *adv.* de proposito, de caso pensado, com conhecimento e reflexão; discretamente, prudentemente, com reflectida consideração.

Advertidissimo, a, *sup.* de advertido.

Advertido, a, *p. p.* de advertir, e *adj.* attento, applicado, que repara e observa com cuidado, que obra de proposito e caso pensado, com deliberação e reflexão antecedente; discreto, avisado, prudente, circumspecto.

Advertimento, *s. m.* (p. us.) o mesmo que advertencia, como hoje se diz.

Advertir, *v. a.* (Lat. *advertere; ad* e *vertere*, voltar para: subentende-se *a face* encarando alguem) attentar, reparar, observar; notar, fazer vêr, dar a conhecer; admoestar, avisar, aconselhar; reprehender brandamente. Diz-se — alguma cousa, — alguem de alguma cousa, — alguma cousa a alguem, e — a alguem que faça alguma cousa.

Advertir-se, *v. r.* (p. us.) attentar, reparar; *v. g.* — de alguma cousa.

Advocação, *s. f.* invocação, titulo que se dá a uma igreja, ermida, mosteiro, etc., dedicado a Deus, á Virgem Santissima ou a algum santo.

Advocacia, *s. f.* profissão de advogado, officio ou exercicio de defender as causas em juizo.

Advocar, *v. a.* chamar a si. V. *Avocar.*

Advocatura, *s. f.* (p. us.) protecção, patrocinio.

Advogacia, *s. f.* V. *Advocacia.*

Advogada, *s. f.* intercessora, medianeira. Diz-se principalmente da Virgem Santissima ou das santas, a respeito de nós ou de cousas nossas para com Deus: —, orago, padroeira, protectora. Assim se denomina particularmente a Senhora, e tambem qualquer santa de que uma ordem religiosa, um mosteiro, uma igreja, etc., toma a invocação e especial patrocinio: — *dos peccadores*, titulo que a igreja dá por excellencia á Soberana Mãe de Deus.

Advogado, *s. m.* (Lat. *advocatus*) letrado que está legitimamente approvado para em juizo defender as causas civis ou criminaes; o que aconselha e allega o direito das partes no fôro; (fig.) intercessor, patrono, medianeiro: —, padroeiro, protector; denominação que se dá aos santos como nossos protectores e intercessores na presença de Deus: — *da igreja*, (h. ecl.) patrono, protector ou defensor da igreja. Desde os primeiros seculos do christianismo houve perseguidores da igreja, e tambem defensores. O concilio carthaginense, celebrado em 407, rogou ao imperador Honorio permittisse que os ecclesiasticos defendessem as causas proprias e das suas igrejas por meio de advogados seculares bem instruidos nas leis e estylos forenses, o que lhe foi concedido: e nos monumentos da igreja romana se acha noticia de advogados ou defensores ecclesiasticos só para as causas pias: porém vendo-se ella ultrajada pela tyrannia dos longobardos, recorreu aos reis de França e imperadores do Occidente tomando-os por seus defensores e patronos, como foram Carlos Magno, Pepino e Henrique II, para que concluissem por força o que as mais das vezes se não obtinha com justiça; exemplo que foi seguido pelas igrejas de outras nações catholicas, sendo os grandes e poderosos do seculo os seus advogados. Ha tambem memoria de vice-advogados que exerciam as funcções dos principaes em varias igrejas de França; mas os excessos e abusos fizeram que uns e outros fossem extinctos no concilio de Reims, em 1148, resolução que foi confirmada em 1215 pelo concilio lateranense: — *fiscal dos imperadores*, (dir. rom.) era entre os romanos um official, creado por Adriano, que tinha alguma relação com *procuradores geraes* de outras nações, empregado principalmente em defender as causas do fisco: — *consistorial*, (dir.) official da côrte de Roma, que cuida sómente em legitimar as pretenções e beneficios, etc.

Advogar, *v. a.* (Lat. *advocare; ad* e *vocare*, chamar) exercitar o officio de advogado, defender em juizo as causas e pleitos, allegando a justiça e direito das partes; (fig.) fallar a favor, interceder; *v. g.*, — a causa da innocencia: — pela razão, pela justiça: — por alguem ou a favor de alguem: defendê-lo, patrociná-lo, protegê-lo.

Advogaria, *s. f.* (ant.) advocacia; allegações e rascados do advogados.

Ady, *s. m.* (bot.) especie de palmeira indigena da ilha de S. Thomé. E' de estatura agigantada, e do seu tronco extrahem os negros um succo que lhes serve de vinho. Os portuguezes chamam ao fructo della *cariossa*, e os naturaes *abanga*.

Adymarchides ou **Adirmarchitas,** (geogr.) antigo povo guerreiro da Lybia, que observava escrupulosamente a lei de talião. As mulheres e filhas dos adymarchides traziam sempre os cabellos caídos pelas costas abaixo; e as ultimas assim que casavam eram apresentadas ao rei, que tinha direito de cohabitar com ellas.

Adynamia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *dynamis*, vigor, força); (med.) denominação applicada por Vogel a todas as doenças cujo principal caracter consiste em uma diminuição, mais ou menos consideravel, de qualquer especie de movimento, seja voluntario, espontaneo, vital, natural, ou simples fraqueza de algum dos sentidos. Entende-se particularmente da fraqueza muscular.

Adynamico, a, *adj.* (med.) que é caracterisado pela dynamia. V. esta palavra. Diz-se *febre* — ou putrida; *estado* —, etc.

Adynamico-ataxico, *adj.* (med.) diz-se de uma doença que reune os caracteres da adynamia e da ataxia.

Adyseton, *s. m.* (bot.) genero de plantas cruciferas, que têem flôres amarellas e dous filetes de estames dentados na sua base.

Adyta, *s. f.* (myth. gr.) Danaide, esposa de Menalco.

Adyto, *s. m.* (Lat. *adytum* do gr. *a*, priv., *dyô* ou *dynô*, logar onde não é permittido entrar); (p. us.) logar mais sagrado e secreto no templo dos gentios, onde só era permittida aos sacerdotes a entrada.

(Todos os termos proprios e outros que no latim começam pelo diphthongo *Æ*, e que se não encontrarem neste logar, busquem-se com a inicial *E*.)

Æ, diphthongo latino, composto das vogaes *a* e *e*, cuja pronunciação é simplesmente *e*. Este diphthongo usa-se desde os primeiros tempos, e apparece nas antigas medalhas consulares e nas dos imperadores; nas inscripções do tempo de Claudio, e quarto consulado de Graciano:—, diphthongo que entra na composição de muitos nomes geographicos, os quaes, por nos virem do grego ou latim devem conservar a sua etymologia.

Æa, (geogr.) cidade da Africa, perto de Trabaca e Leptis; os seus habitantes eram um mixto de sicilianos e africanos: —, uma cidade da Colchida, a tres estadios do mar, banhada pelos rios Hippos e Cyaneo, e fundada por Ætas:—, uma cidade da Grecia, na Thessalia:—uma ilha da Cholcida na embocadura do Phaso.

Æacides, (geogr.) illas situadas no golfo Saronico, hoje da Enguia, uma das quaes se chama particularmente Œnome.

Æane, (geogr.) cidade da Macedonia, fundada por Æano, filho de Elimo, rei dos tyrrhenos.

Æapolis ou **Thiapolis,** (geogr.) cidade da Colchida sobre o Ponto Euxino.

Æas, (geogr.) montanha do Egypto, na costa occidental do mar Vermelho, entre os portos Philoteras e Leucos Limen.

Æas, (geogr.) rio do Epiro, que nasce nas Candavias, montanhas da Macedonia, perto de Apolonia. Este rio, chamado tambem Aoo, e modernamente Vajussá, ajunta-se com outros no valle de Tempe, e entra no Peneo.

Æbura, (geogr.) cidade da Hespanha tarraconense, no territorio dos carpetanos: hoje é Talavera da Rainha, na margem septentrional do rio Téjo.

Æcæ ou **Æcana,** (geogr.) antiga cidade episcopal da Poville, ao pé do monte Apenino, entre Lucera e Venosa, fundada por Malencio, rei dos salentinos, a qual Ortelio confunde com Æqua, cidade da Campania. Foi destruida pelos barbaros; e no seculo X, em tempo dos imperadores Constantino e Basilio, se fundou sobre as suas ruinas a cidade de Troia.

Æcana Civitas, (geogr.) chamada por Antonino Eschæ, antiga cidade da Italia, ao nordéste de Æquus Taticus, e ao sudoéste de Lucrecia, perto da embocadura do rio Cerbalo.

Ædessa ou **Edessa,** (geogr.) cidade da Macedonia, capital de Emathia, situada na margem do rio Erigon, oito leguas distante de Pella, e quatorze de Thessalonica. Ceramo, guiado por umas cabras, se apoderou della, d'onde lhe veiu o nome de Egea, que em grego significa cabra. Os reis de Macedonia ali tinham a sua sepultura, porque o oraculo havia declarado que em quanto ella fosse a sepultura de Perdicas, rei de Macedonia, permaneceria o reino hereditario na sua familia; e assegura-se que esta raça se extinguiu com a morte de Alexandre Magno, que não foi lá sepultado. O nome moderno é Vadrena; e Wistritsa o do rio que a banha.

Ætes, (geogr.) porto da Italia, onde arribou o navio dos argonautas, e onde Circe, segundo Isacio, um dos commentadores do Lycophron, fez expiações sobre Jasão e Medéa. Ortelio crê ser Gaeta.

Æga, (geogr.) cidade episcopal da diocese de Antiochia, na segunda Cilicia, na qual Justiniano I fez edificar uma igreja em honra de S. Cosme e S. Damião, que se dizia terem alli soffrido o martyrio em 26 de Outubro, sendo presidente Lysias, e imperador Diocleciano:—, um rio da Grecia Phocida, por cujo motivo se chama *Æguum* o paiz que o rodeia:—, ilha, ou antes um penedo entre as ilhas de Tenedos e Chio, que deu o nome de Egeu áquelle mar, segundo Ortelio.

Ægæ, (geogr.) chamada tambem Scythia, do nome de uma sorte de calçado de que usavam os seus moradores, cidade maritima da Cilicia. Appellidou-se Adriana pelos beneficios que recebeu do imperador Adriano. De Ægæ ha vinte e oito medalhas batidas em honra de Adriano, Marco Aurelio, Julia Domna, Alexandre Severo, etc., que todas conservam inscripções gregas:—, outra da Eolida, situada na praia do rio Penéo ou Pitneo, que será talvez a Ægura de Ptolomeu. Tem oito medalhas com cabeças de Claudio, Agripina, Alexandre Severo, e de uma mulher coroada de torres:—, outra da Etolia ou da Emacia, que se suppõe ser Edista. Desta cidade ha sómente uma medalha com cabeça de Plautilla, e no reverso Esculapio em pé com baculo, e nelle enroscada uma serpente:—, outra da Macedonia, cujas medalhas autonomas são RRRR em prata, o em ouro, RR em bronze:—, outra de Achaia, no Peloponeso, situada na embocadura do rio Chratis, que nasce em um monte do mesmo nome.

Ægæus (geogr.) rio da Colchida, hoje Corfú, de que falla Suidas.

Ægaleus Mons, (geogr.) chamada por alguns autores Ægialeus, montanha da Attica, em frente de Salamina.

Ægara, (geogr.) cidade da Lydia, segundo Ptolomeu.

Ægas, (geogr.) cidade da Macedonia, sobre o rio Aliacmon, onde morreu Philippe o Macedonio:—, outra da Eolia.

Ægathes ou **Ægades,** (geogr.) illas do mar da Africa, oppostas ao golfo de Carthago.

Ægelion, (geogr.) cidade da Macedonia, proxima ao mar Ægeu.

Ægestæ, (geogr.) antiga cidade da Sicilia, onde se acha um templo grego da ordem dorica bem conservado.

Ægeta e **Ageta,** (geogr.) antiga cidade da Mœsia.

Ægeu ou **Egeu,** (geogr.) chamado commummente archipelago, e pelos turcos Acæniz, que quer dizer mar branco, por opposição ao Ponto Euxino, a que elles chamam mar Negro; é aquella parte do mar Mediterraneo que divide a Europa da Asia, onde ha muitas ilhas nomeadas Cycladas ou Sporadas. O nomo Ægeu dizem alguns autores que o tomou de um penedo do mesmo nome, situado entre as ilhas de Chio e Tenedos; outros de umas ilhas que, vistas de longe, parecem outras tantas cabras; e outros finalmente de Ægea, rainha das Amazonas, que ali se afogou.

Ægiale, (geogr.) antiga cidade da ilha de Amorgos, cujo moderno nome é Hyali.

Ægialie ou **Ægila,** (geogr.) illa do archipelago, perto do Peloponeso:—, antigo nome de Achaia propria:—, ilha do mar Jonio, uma das Echinadas, entre a ilha de Cephalonia e a de Etolia.

Ægialo, (geogr.) cidade do Peloponeso, da qual ha medalhas imperiaes gregas, cunhadas por autoridade dos Archontes, em honra de Caracalla e de Domna.

Ægialus, (geogr.) cidade da Asia Menor, perto de Cremona:—, outra da Thracia, perto de Strymon:—, outra da Ethiopia sobre o Nilo:—, outra sobre o Ponto Euxino, perto do promontorio Carambico:—, outra da ilha Amorgos.

Ægida, (geogr.) cidade da Istria, chamada depois Justinopolis.

Ægila ou **Augila,** (geogr.) cidade da Africa:—, outra da Cyrenaica.

Ægilips, (geogr.) antiga cidade da Acarcania.

Ægilium, (geogr.) antigo nome de uma ilha do mar Tyrrheno.

Ægilon, (geogr.) chamada pelos latinos Capraria e Caprasia, ilha ao oriente da ponta septentrional da ilha da Corsega.

Ægimorus, (geogr.) penedos ou ilhas no golfo de Carthago, entre a Sicilia e a Sardenha, os quaes tambem se nomeiam Ægathes.

Ægina, (geogr.) uma das ilhas Cycladas, rival e competidora de Athenas em o numero de naus. Desta cidade apenas se descobriu uma medalha com cabeça de Eleogabalo laureada, e no reverso Jupiter nú, com os raios e a aguia. As autonomas são RRRR em prata; o em ouro; RRRR em bronze.

Æginete, (geogr.) rio da Paphlagonia, que desagua no Ponto Euxino, ao oriente da antiga cidade de Aboni.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

Æginium, (geogr.) cidade da Thessalia ou Macedonia.

Ægio, (geogr.) cidade da Achaia ou Peloponeso, á borda do golfo de Corintho, entre Patras e Egira, regada pelos rios Phenix e Meganitas.

Ægiou, (geogr.) nome grego de Ægium, antiga cidade da Achaia propria. As medalhas autonomas desta cidade são RR em prata; o em ouro; RRR em bronze.

Ægipa, (geogr.) cidade da Ethiopia.

Ægiplanctum, (geogr.) montanha da Grecia, perto de Corinthio, nomeada por Eschylo na tragedia de Agamemnon.

Ægira, (geogr.) antiga cidade do Peloponeso, na Achaia propria, chamada antes Hyperesia e Hyperia:—, um dos nomes que teve a ilha de Lesbos.

Ægireo, (geogr.) parte da ilha de Itaelia.

Ægirocssa, (geogr.) cidade da Eolida.

Ægirum ou **Ægitus,** (geogr.) cidade da ilha de Lesbos, entre Methymna e Mytilene.

Ægiste, (geogr.) cidade da Arabia Feliz.

Ægitalum, (geogr.) cidade da Sicilia, segundo Zonaras.

Ægithium, (geogr.) cidade da Grecia, na parte meridional, sobre as fronteiras dos Locrios.

Ægium, (geogr.) antiga cidade da Grecia, na Achaia propria, provincia maritima do Peloponeso, ao occidente de Sycione e ao Oriente de Patras:—, outra da Beocia.

Ægosthena, (geogr.) cidade da Grecia, na Megarida.

Ægusa, (geogr.) ilha do mar Tyrrheno; uma das Ægathes:—, outra do mar da Africa.

Ælana, (geogr.) cidade da Arabia Petrea, tambem nomeada *Aila.*

Ælia, (geogr.) cidade da Asia, na Locrida.

Æliana, (geogr.) cidade do Ponto, da qual se falla nas noticias do imperio.

Ælice, (geogr.) cidade da Africa propria, segundo Antonino: é a *Lalice* de Ptolomeu.

Ælius Pons, (geogr.) ponte de Roma, chamada hoje ponto de Santo Angelo. Foi mandada fazer por Ælio Adriano, que lhe deu o nome.

Æluropolis, (geogr.) cidade do Egypto.

Æmiliana, (geogr.) cidade da Hespanha, no paiz dos Oretanos.

Æminium, (geogr.) cidade e rio de Hespanha, antiga Lusitania, que se julga ser o Agueda. Ha memorias desta cidade em medalhas gothicas de Recaredo, nas quaes se lê ÆMINIO IUSTUS, e nas de Sisebuto IMINIO PIUS.

Æmodæ ou **Emodæ,** (geogr.) ilhas do Oceano Deucalcdoneo.

Æmonia, (geogr.) um dos nomes da Thessalia, o qual teve do rei Æmon:—, uma cidade da Istria, sobre o rio Quito, que foi arruinada pelos hungaros.

Æmus, (geogr.) grande montanha da Thraeia.

Æna ou **Aina,** (geogr.) cidade da Arabia Feliz, proxima ao golfo Persico:—, outra da Macedonia.

Ænagric, (geogr.) ilha da Dinamarca, no Baltico.

Ænaria, (geogr.) ilha do mar Tyrrheno, na costa da Campanha de Roma ou golfo de Puzzol.

Æncia, (geogr.) cidade da Grecia, na Acarcania, pouco distante do mar e de Stratos.

Ænesipasta ou **Ænesipa,** (geogr.) ilha do Mediterraneo na costa da Lybia, ao poente de Alexandria.

Æni, (geogr.) ilha do golfo arabico, ao oriente de Hippos, montanha da Arabia.

Ænia, (geogr.) cidade da Macedonia, a quinze milhas de Thessaloniea:—, outra dos Perrhebos, na Thessalia:—, outra da Etolia, ou da Thraeia, colonia de Milesios, que tomou o nome de Enéas troyano, confundida por alguns geographos com *Hypate.* As seis medalhas que ha desta cidade têem cabeças de Jupiter, Palas, Pertinax e Enéas. As inscripções são gregas e latinas, e os tropheus varios.

Ænum, (geogr.) cidade dos Trogloditas, chamada tambem Philotera.

Ænona, (geogr.) cidade da Liburnia, nomeada por Plini *Civitas Pasini.*

Ænos, (geogr.) cidade livre da Thraeia, chamada por Sophieno *Enos,* e por outros *Poltymbria.* Não foi, como alguns erradamente suppoem, fundada por Enéas, fugitivo de Troya, pois esta cidade enviou soccorro aos troyanos. Nella se via o sepulchro de um dos companheiros de Ulysses. Os turcos lhe dão presentemente o nome de *Ignus,* e os gregos o de *Enos.*

Ænostadium, (geogr.) cidade da Baviera, chamada hoje *Instadad.*

Æoliæ Insulæ, (geogr.) antigo nome das ilhas do mar Tyrrheno, entre a Italia e a Sicilia. Os latinos as chamaram *Vulcaniæ,* os gregos *Hephestiades,* e os italianos as nomeiam *Isole de Lipari.*

Æpea, (geogr.) cidade da Messenia, cujas medalhas autonomas são RRRR em bronze, o em ouro, e o em prata.

Æpie, (geogr.) antiga cidade da ilha de Chypre, a que Philocypro, seu rei, poz o nome de *Soles,* em honra de Solon.

Æqua e **Æquana,** (geogr.) antiga cidade da Italia, entre Sorrento e Stabia, na qual se observam varias ruinas dos palacios dos antigos imperadores. Carlos II, rei de Napoles, porque os godos a haviam arruinado, fez edificar perto della, em 1300, uma nova cidade, a que pôz o nome de *Vico di Sorrento.*

Æquabona ou **Equabona,** (geogr.) cidade da Lusitania, que se crê ser *Coura,* na Extremadura.

Æquus Tuticus, (geogr.) cidade da Italia, ao occidente do Apennino, no territorio dos Hirpinos, fronteiras da Poville.

Ærea, (geogr.) nome latino de *Air,* cidade da Escocia meridional, chamada por alguns autores *Vindotara* ou *Vandotara.*

Æria, (geogr.) cidade da Gallia Narbonense: — nome latino do *Aire,* cidade de Artois.

Ærii Montes, (geogr.) montanhas da Sicilia, chamadas tambem *Hærei* e *herei,* e hoje *Monti Sorii.*

Æsanis, (geogr.) cidade da grande Phrygia, que alguns confundem com *Azana.*

Æsar ou **Æsarus,** (geogr.) rio da grande Grecia, que corre na Calabria, chamado presentemente Esaro.

Æsaris ou **Auser,** (geogr.) rio da Italia, na Toscana, hoje *Serchio.*

Æsernia, (geogr.) cidade da Grande Grecia, na Italia, situada na margem esquerda do rio Valturno. Chama-se agora *Isernia,* e tem tres medalhas com cabeças do Vulcano e Apollo.

Æsquilæ ou **Esquilæ,** (geogr.) uma das sete montanhas de Roma.

Æstivæ Insulæ, (geogr.) nomo latino das ilhas *Sommers,* que nós chamâmos Bermudas.

Ætbalia ou **Ilva,** (geogr.) ilha da Italia, no mar Tyrrheno; hoje é a ilha *d'Elba,* na costa da Toscana.

Ætna, (geogr.) antiga cidade da Sicilia, fundada por Hierão, que se julga ser a moderna Catania.

Æx, (geogr.) ilha do mar Egeu, entre Tenedos e Chio:—, cidade da Italia, no territorio dos Marsos.

Æxonia ou **Æxoneia,** (geogr.) cidade da Magnesia, provincia limitrophe da Thessalia.

Æzala, Dizaca ou **Diraca,** (geogr.) cidade da Armenia Maior.

Æzana, (geogr.) cidade da Phrygia, que tem o nome de Aezano, filho do Tantalo. E' muito conhecida pelas medalhas, e tem quatorze, todas com inscripções gregas e cabeças de Claudio, Adriano, Sabina, Commodo, Caracalla, etc. No reverso estão cheias de symbolos militares, e alguns tropheus para indicar victorias.

A.E.I.O.U., lenda symbolica da casa imperial da Austria, que o imperador Frederico IV explicou da seguinte fórma: *Austriæ est imperare orbi universo* (a Austria deve governar o universo inteiro).

Acaco, (myth.) filho de Jupiter e de Europa, segundo alguns do Ægina; reinou na ilha *Ocnopia,* a que elle, do nome de sua mãe, chamou *Ægina.* Plutão o fez nos infernos juiz dos mortos, juntamente com Minos e Rhadamanto.

Accmacoras, (myth.) filho de Hercules e de Philone. Alcimedon, pae de Philone, irritado de que ella tivesse cedido ás instancias amorosas de Hercules, a expoz e ao filho sobre uma montanha para que as feras os devorassem; porém Hercules, passando por aquelle sitio, os livrou a ambos do perigo a que estavão expostos.

Aecmalotarco, (h. s.) segundo a etymologia grega, significa simplesmente *chefe;* e referindo-se ás antiguidades judaicas, *chefe dos captivos.* Os judeus escrevem que os æcmulatarcos só podiam ser tirados da tribu de Judá, que tomava posse do cargo com muitas cerimonias e grande apparato; que se lhes tributavam grandes honras, e que todos os israelitas lhes estavam sujeitos.

Aedesius, (hist.) philosopho platonico do seculo IV, successor de Jamblico na cadeira de philosophia de Cappadocia, o qual pretendia ter um commercio immediato com os deuses.

Aedicula, *s. f.* (antiguid. rom.) entre os romanos significava casa pequena, e tambem edificio consagrado a alguma divindade, e muitas vezes um nicho feito no muro para collocar a imagem dos deuses Lares ou Penates.

Aediculo, (h. rom.) entre os mesmos, era o nome de um deus que presidia á construcção e conservação dos edificios.

Ediles, *s. m. pl.* (h. rom.) magistrados creados em Roma no anno 386 ou 387 da sua fundação para cuidarem dos templos, edificios publicos, celebração dos jogos, etc. Era emprego de grande honra, privilegios e prerogativas.

Aedituar, *v. a.* (ant.) palavra propria dos romanos nas suas antiguidades, e significava preencher as obrigações de Aedituo.

Aedituo, *s. m.* (h. rom.) sacerdote encarregado da superintendencia de um edificio sagrado. Horacio empregou esta palavra figuradamente, dizendo que os poetas são aedituos do templo da virtude.

Aedon ou **Aidon** (myth.) mulher do rei Zethus, irmão de Amphion. Teve tantos ciumes de ver a mulher de Amphion mãe de seis principes, que em uma noite matou seu proprio filho Ilylus, cuidando que assassinava um de seus sobrinhos; e depois, tendo reconhecido o erro em que caíra, chorou tanto a morte do filho, que os deuses compadecidos a metamorphosearam em pintasilgo: —, filha de Pandareo (ephesiano): desposou um artifice da cidade de Colophon, chamado Polytechnus, e viveram ambos felizes até que, applaudindo-se das doçuras de sua união, ousaram gabar-se de se amarem mais perfeitamente do que Jupiter e Juno. Os deuses irritados lhes enviaram, para os punir, o espirito da discordia, que foi para elles uma funesta origem de muitos males.

Aeeta ou **Æetes,** (myth.) rei de Colchos, filho do Sol e de Perse: era o guarda do Vellocino de ouro, que Phryxus lhe havia dado a guardar, o qual foi roubado pelos argonautas.

Aegæo, (myth.) rei de Athenas, filho de Pandion, e segundo outros de Neptuno: teve varias guerras com Minos, rei de Creta.

Aegiaco, Aegioco e Aegincho, (myth.) sobrenome de Jupiter, o qual lhe veiu da cabra Amalthéa, que o alimentou.

Aegiale, (myth.) uma das tres graças.

Aegibolium, Cribolium e **Taurobolium,** *s. m.* (antiguid. rom.) sacrificios expiatorios, de que se não faz menção antes do segundo seculo. Nos monumentos romanos se acham memorias destes sacrificios e das suas varias cerimonias, as quaes tambem nos foram transmittidas pelo poeta Prudencio.

Aegipan, (myth.) sobrenome que os poetas deram ao deus Pan, por se assemelhar a uma cabra nos coruos e na metade inferior do corpo. Os antigos, porque figuravam da mesma fórma as suas divindades campestres, as designaram tambem com o nome de Aegipans.

Aegipans, (fabul.) certos monstros que Plinio diz habitavam na Lybia, e que tinham quasi a figura do deus Pan.

Aegiphile, *s. m.* (bot.) arbusto da Martinica, que cresce até á altura de seis pés, e cujos ramos são oppostos entre si. Tem alguma semelhança com o *Valkameria,* pelo que deve ser collocado na familia das verbenas.

Aegla, (myth.) mãe das Graças, e tambem uma das mesmas Graças: —, a mais bella das Naiades, segundo Virgilio.

Aegobolo, (myth.) sobrenome que os potnienses deram a Baccho quando este deus lhes disse que bastava sacrificar-lhe uma cabra em logar de um joven que tinham por costume immolar-lhe, segundo o culto de Apollo.

Aegoceros, Egoceros ou **Capricornio,** (myth.) estes nomes significam *que tem cornos de cabra.* Dizem os poetas que Pan, na guerra dos deuses contra os gigantes filhos da terra, para se livrar das mãos de Typhon, o mais terrivel inimigo dos deuses, fôra obrigado a disfarçar-se debaixo da fórma de uma cabra; e que Jupiter, para o recompensar da sua fidelidade, admirando ao mesmo tempo a sua astucia, o collocára com a mesma figura na ordem dos astros.

Aegolethron, *s. m.* (bot.) pequena arvore da Colchida ou Mingrelia, nas visinhanças da Trebisonda e de Heraclea do Ponto, cujas flôres têem um cheiro venenoso.

Aegon, (myth.) primeiro rei dos Argivos, depois que se extinguiu a familia dos Heraclidas. Tendo os Argivos consultado o oraculo para saber quem tomariam por soberano, foi-lhes respondido que uma aguia lh'o faria conhecer. Alguns dias depois uma aguia pousou sobre a cabeça de Aegon, que logo por unanime consenso foi proclamado rei.

A eito, (loc. adv.) V. *Eito.*

Aelia, (h. rom.) familia romana patricia, que produzio muitos consules. Ha desta familia onze medalhas com cabeças de Neptuno, de Roma, com morrião, etc.; e tambem se conserva memoria della nas medalhas das colonias, de Abydo, Byzaucio, Colophon, Cotia, Cumas, Cisico, Erithrea, etc.:—(idem) nome de varias mulheres illustres de Roma, das quaes nomearemos *Aelia Pepina,* da familia dos Tuberones, mulher do imperador Claudio, de quem teve Antonio, a qual o imperador repudiou para casar com Messalina; *Aelia Catula* ou *Catila,* de familia muito rica, que dansou publicamente nas festas instituidas por Nero, sendo de idade de oitenta annos; *Aelia Placida,* mulher de Theodoro-o-Grande, e mãe de Arcadio.

Aelia Adriana Gemellina, (geogr.) cidade da Numidia e colonia romana, estabelecida por Adriano, segundo consta de uma medalha publicada por Pedro Ligori.

Aelia Capitolina, (geogr.) nome que á cidade de Jerusalem impoz o imperador Aelio Adriano, depois que Tito a destruiu e tornou a povoar, amplificando-a, e dando-lhe a dignidade de colonia. O titulo de Capitolina foi-lhe dado pelo simulacro de Jupiter Capitolino collocado no templo de Jerusalem.

Aello ou **Aëllo,** (myth.) uma das tres Harpias, que Hesiodo diz ser filha de Thaumas e de Electra.

Aeora, (h. e myth.) festa que os gregos celebravam em honra de Erigone, filha de Egistho e de Clytemnestra.

Aera militaris, (h. rom.) imposto destinado entre os romanos para as despezas de certas guerras.

Aerea, (myth.) sobrenome de Diana, assim chamada de uma montanha visinha de Argos, onde particularmente era venerada.

Aereamente, *adv.* de modo aereo, sem fundamento, futilmente.

Aéreo, a, *adj.* (Lat. *aereus,* de *aer,* ar) pertencente ao ar, ou que participa da sua natureza; que existe, habita ou vaga pelo ar; alto, levantado ao ar; (fig.) leve, superficial, de pouco siso; apparente, chimerico, futil, vão. *Prisma, pyramide*—(stereometria) a que se considera formada pelo ar no logar d'ondo se tirou algum corpo, para que, pela medida della, se conheça a medida do mesmo corpo. *Perspectiva*—(pint.) illusão de optica, que diminue a grandeza dos objectos e faz menos vivas as suas côres á proporção que elles se vão afastando do espectador.

Aeriana, (myth.) sobrenome de Juno, como deusa do ar.

Aeriano, (phys.) que pertence ao ar ou está feito de ar, ou que se resolve em ar. Na dissolução dos corpos as partes aerianas se elevam em ar; e os atomos aerianos são os primeiros que sobem no alambique.

Aerides, *s. f. pl.* (bot.) plantas orchideas.

Aerifero a, *adj.* (Lat. *aer,* ar, e *fero,* levo) que traz ou conduz o ar. *Conducto*—, (anat.) a trachea arteria e os bronchios.

Aerificação *s. f.* (chim.) formação do ar artificial; operação pela qual se transforma em gaz uma materia solida ou liquida.

Aeriforme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *aeriformis*, de *aer*, e *fórma*) que se parece com o ar. Todos os gazes são fluidos aeriformes, porque todos têem a transparencia e elasticidade do ar atmospherico; alguns até foram chamados *ares* antes da nova nomenclatura chimica.

Aerio, (h. eccl.) monge heresiarca do quarto seculo, sectario de Arrio, fundador da seita dos Aerianos. A' doutrina de seu mestre accrescentou que o bispo não era superior ao sacerdote, que a celebração da pascoa, as festas, os jejuns, etc., eram superstições judaicas; e tambem condemnava as preces pelos mortos.

Aérios, *s. m. pl.* hereges assim chamados do nome de seu chefe, Aerios ou Acrio.

Aerizar, *v. a.* (chim.) fazer subtil como o ar.

Aernos, *s. m. pl.* (bot.) planta da familia dos amaranthos.

Aernovel, *s. m.* (chronol.) nome que antigamente se deu ao mez de Agosto.

Aerodynamica, *s. f.* (Gr. *aer*, *ar*, e *dunamis*, força); (phys.) parte da physica que se occupa em estudar os phenomenos dependentes da pressão da atmosphera.

Aerographia, *s. f.* (Gr. *aer*, ar, e *graphô*, eu descrevo) parte da physica que tem por objecto a descripção do ar.

Aeróla, *s. f.* (med.) pequena pustula cheia de ar:—, (phys.) redoma de vidro transparente.

Aerolitho, *s. m.* (Gr. *aer*, ar, e *lithos*, pedra); (miner., geol. e astron.) dá-se o nome de *aerolithos* a umas massas mineraes, ora solidas e duras, ora molles e pulverulentas, algumas vezes ardentes e mesmo inflammadas, que parecem vir das partes superiores da atmosphera, e que cáem sobre a terra quasi sempre acompanhadas de phenomenos luminosos e de uma explosão brilhante. Os *aerolithos* rebentam com estrondo, e dividem-se n'um maior ou menor numero de fragmentos, que, caindo com violencia, penetram na terra na profundidade de varias braças. Estes corpos são principalmente compostos de ferro e de nikel, e algumas vezes tambem de silice, magnesia, enxofre, etc. Tem-se feito diversas supposições para explicar a origem dos *aerolithos*. Dizem uns que se formam na atmosphera, outros affirmam que são despedidos pelos vulcões da lua; emfim, uma terceira opinião, que hoje parece prevalecer, considera os *aerolithos* como pequenos corpos planetarios que fluctuam no espaço segundo as leis da attracção, que não são ordinariamente visiveis por causa da sua pequenez, e que cáem sobre o nosso globo ao atravessar a atmosphera, quando succede ficarem comprehendidos na esphera de attracção da terra com uma força superior á do seu movimento proprio. O *aerolitho* mais volumoso de cuja quéda ha noticia é aquelle que espalhou os seus fragmentos na America, no Connecticut; devia ter 600 toezas de diametro. A quéda dos *aerolithos* não offerece relação alguma com a posição da lua nem com as erupções dos seus vulcões.

Aerologia, *s. f.* (Gr. *aer*, ar, e *logós*, discurso); (phys. e med.) parte da physica e da medicina que trata do ar, das suas propriedades, do seu uso e da sua influencia sobre a economia animal.

Aeromancia, *s. f.* (Lat. *aeromantia*, do gr. *aer*, ar, e *manteia*, adivinhação) arte de adivinhar por meio do ar e das cousas que nelle existem. Faz parte da astrologia judiciaria, que por longo tempo se confundiu com a medicina.

Aeromantico, a, *adj.* que pertence á aeromancia.

Aeromel, *s. m.* (bot.) nome antigamente dado a uma substancia que se cria sobre as folhas e ramos das arvores, e que se julgava descer da atmosphera, semelhante ao orvalho. Tambem se chamava *drosomel*.

Aerometria, *s. f.* (Lat. *aer*, ar, e *metron*, medida); (phys.) arte de medir o ar; sciencia que tem por objecto fazer conhecer as propriedades e accidentes do ar; isto é, o seu peso, elasticidade, rarefacção, condensação, movimento, calor, humidade, etc.

Aerómetro, *s. m.* (phys.) instrumento proprio para calcular a condensação, rarefacção e peso do ar.

Aeronauta, *s. m.* (nome moderno, formado de *aer* e *nauta*, que navega no ar); (phys.) navegante aereo. Termo para designar a pessoa que corre os ares em um aerostato ou balão.

Aeronautica, *s. f.* (phys.) parte da physica que trata da navegação aerea.

Aeróphano, a, *adj.* (miner.) *pedra*—, que se torna transparente ao ar.

Aerophobia, *s. f.* (Gr. *aer*, ar, e *phobós*, medo); (med.) horror ao ar, ou antes á impressão do assopro. Este symptoma acompanha frequentemente a hydrophobia, e tem sido tambem eventualmente observado em outras doenças, como no hysterismo, no phrenesi.

Aeróphobo, *s. m.* (med.) o que tem aerophobia.

Aeróphoro, *adj. dos* 2 *g.* (anat.) *vaso*—, trachea que leva o ar para o interior.

Aerose, *s. f.* (physiol.) assim denominou Galeno o processo pelo qual, segundo elle, passa o sangue para attenuar-se e converter-se em espiritos vitaes.

Aerosphera, *s. f.* (Gr. *aer*, ar, e *sphera*, esphera); (phys.) nome com que Boerhaave queria designar a atmosphera.

Aerophytas, *s. f. pl.* (Gr. *aer*, ar, e *phuton*, planta) nome dado por Lamouroux ás plantas que vivem no ar, em opposição áquellas que vivem na agua, a que chamou hydrophytas.

Aerostação, *s. f.* (phys) subida dos corpos pesados na atmosphera.

Aerostathouio, *s. m.* (phys.) especie do barometro que indica o peso e a temperatura do ar.

Aerostático, a, *adj.* que se sustem no ar livre. *Machina*—, o mesmo que aerostato.

Aerostática, *s. f.* (phys.) sciencia que trata da elevação dos corpos na atmosphera.

Aerostáto, *s. m.* (Fr. *aérostat*, termo novo formado de *aer*, lat. e gr., e *stat*, de *stare*, estar suspenso); (phys.) balão, globo capaz de se elevar a uma altura consideravel e de suster-se no ar. Compõe-se do uma capa muito leve, porém de grande volume, cheia de ar dilatado pelo calor ou de algum fluido aeriforme, especificamente mais levo que o ar atmospherico.

Aerosteiros, *s. m. pl.* (phys.) companhia militar de aeronautas, que fazem manobrar os aerostatos.

Aerpentis, *s. f.* (geom.) nome que se dava antigamente a meia geira de terra.

Á escála vista, (loc. adv. milit.) descobertamente.

Á escancara, (loc. adv.) ás claras, sem algum rebuço. V. *Escancara*.

Aeschines, (h. eccl.) empirico de Athenas; professou as extravagancias dos montanistas, e ensinava que Montano era o Espirito-Santo.

A escondidas, (loc. adv.) V. *A's escondidas*.

A èsmo, (loc. adv.) por estimativa, segundo se póde julgar pela vista. V. *Esmo*.

Aestro, *s. f.* (ant.) antigo nomo de uma especie de mosca chamada hoje Thaon.

Aesymnetes, (h. ant.) designava antigamente aquelles cuja autoridade igualava á dos reis, d'onde se crê tirou a sua origem a dignidade de dictador.

Aetalides, (myth.) filho de Mercurio, o descendente dos Eolidas por parte de sua mãe. Obteve duas graças de seu pae; a primeira, que vivo ou morto seria sempre informado de tudo quanto se fizesse no mundo; e a segunda, de estar metade do tempo entre os vivos, e a outra metade entre os mortos.

Aeternus Fronto, (h. rom.) commandava as duas legiões que foram enviadas da Italia para o cerco de Jerusalem no tempo de Tito, e praticou heroicos feitos neste sitio.

Aetesamenos, *s. m.* (antiguid. rom.) palavra grega, em latim *postulans*, equivale a syndico. Deste officio ha memoria em medalhas de Ancyra, nas quaes se lê o nome de Tiberio Basilão Ephoro Postulante.

Aethética, *s. m.* (philos.) theoria das sensações.

Aethiologia, *s. m.* (med.) tratado das causas das doenças.

Aethlio, (myth.) filho de Eolo, marido de Calice e pae de Endymião.

Aethon, (myth.) um dos cavallos que puxava o carro do sol. Claudiano dá o mesmo nome a um dos cavallos de Plutão. Segundo Q. Lalubio, tambem foi o nome de um dos cavallos de Marte, e o do cavallo do Pallanto.

Actiope, *s. f.* (bot.) planta, é uma especie de selarea. As suas folhas são grandes e carnosas, e a semente é negra, triangular, e contida em capsulas que têm quatro sementes cada uma. A raiz desta planta é boa para a seiatica e molestias de peito.

Actites ou **Etites,** *s. m.* pedra de aguia, assim chamada por se ter erradamente acreditado que se achava semelhante pedra no ninho das aguias. E' uma substancia que contém muito ferro oxydado, e foi designada com o nome de ferro oxydado, rubiginoso, geodieo e spherico. Antigamente a empregavam na medicina.

Aex, (myth.) nomo de uma das amas de leitc de Jupiter, o qual a collocou entre os astros.

(As palavras que se não acharem com *Aff*, busquem-se com *Af*, e vice-versa.)

Afabel, *adj.* (ant.) V. *Affavel.*

Afabelmente, *adv.* (ant.) V. *Affavelmente.*

Á face, (loc. adv.) V. *Face.*

Afadigadamente, *adv.* com fadiga.

Afadigado, a, *p. p.* de afadigar, e *adj.* cansado, trabalhado. Rege *com* ou *de.*

Afadigadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que afadiga, eansa, enfastia.

Afadigar, *v. a.* (*a*, pref., *fadiga*, e *ar*, des. inf.) dar ou eausar fadiga, eansar; (fig.) aeossar, affligir, molestar, perseguir, vexar.

Afadigar-se, *v. r.* cansar-se, trabalhar com ancia, affligir-se.

Afadigosissimo, a, *sup.* de afadigoso.

Afadigoso, a, *adj.* que causa fadiga, tedio.

Afaes de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcepispado dc Braga:—*de Cima*, dita na mesma provineia e arcebispado.

Afagadeiro, a, *adj.* (p. us.) que afaga.

Afagadissimo, *sup.* dc afagado.

Afagado, a, *p. p.* de afagar, e *adj.* tratado com afago, com caricias.

Afagadôr, *s. m.* o que afaga, amima, e faz caricias.

Afagamento, *s. m.* (ant.) V *Afago.*

Afagar, *v. a.* (Gr. *eukharis*, amor, carinho ; pronuncia-se *efgáris*,) fazer afagos, acariciar, amimar, tratar com caricias ; (fig.) « A fortuna quando *afaga* então esprcita. » — *o cavallo*, (caval.) fazer-lhe mimos, correr-lhc a mão por cima para o amansar c aquietar : — *o falcão*, (altan.) correr-lhc pela cabcça a mão ou uma penna para que se não embraveça ; trazê-lo na mão com mimo ; chamá-lo á mão de perto com boa vianda.

Afagar-se, *v. r.* lisongear-so, gloriar-se.

Afago, *s. m.* mimo, caricia, signal de affeição, dc bcnevolencia. Usa-se de ordinario no plural.

Afagôso, a, *adj.* (ant.) o mesmo que afagador.

Afagueiro, a, *adj.* (ant.) lisongeiro, que afaga lisongeando; aearieiador.

Afaimado, a, *p. p.* de afaimar, c *adj.* (ant.) o mcsmo que esfaimado.

Afaimar, *v. a.* (Fr. *affamer*, de *faim*, fome, deriv. de *fames*, lat., idem) eausar fome tolhendo os mantimentos; *v. g.*, — uma eidade, uma praça (para quo so renda).

Á falla, (loc. adv. mar.) V *Falla.*

Afallado, a, *p. p.* do afallar, e *adj.* (ant.) a que so falla ; ajustado, apalavrado.

Afallar, *v. a.* (*a* pref., e *fallar*) ; (ant.) dizer palavras aos animaes com que se traballia, para os espertar e reger.

Á falsa fé, (loc. adv.) falsamentc, á traição.

Afamadissimo, a, *sup.* de afamado, muito afamado.

Afamadamente, *adv.* celebremente, com muita fama.

Afamado, a, *p. p.* dc afamar, c *adj.* quo tem boa fama ; famoso, celebre, celebrado da fama: — (por antiphr.) infame, desaereditado : — (ant.) faminto, esfomeado.

Afamadôr, *s. m.* o que dá boa fama de alguem, que illustra e nobilita.

Afamar, *v. a.* (*a* pref., *fama* e *ar*, des. inf.) fazer celebre, famoso, dar grande nomo c fama; infamar: — (ant.) fazer padecer fomc, matar á fome ; *v. g.*, — uma cidade.

Afamar-se, *v. r.* nobilitar-se, fazer-se illustre, celebre, famoso.

Afan, *s. m.* (ant.) V. *Afano.*

Afanado, a, *p. p.* dc afanar, c *adj.* eheio de afan, afadigado.

Afanar, *v. a.* (Lat. *ahanare* ou *afanare*) ; (ant.) procurar com muita ancia c fadiga : — *v. n.* cansar-se, trabalhar com excesso.

Afanar-se, *v. r.* matar-se com trabalho.

Afanchonado, a, *adj.* (*a*, pref., *fanchono*, des. partic. *ado*) libidinoso; dado a prazeres venereos com pcssoas do seu proprio sexo.

Afano, *s. m.* (Fr. *ahan*, lat. *ahano, are*, voz imitativa de esforço da respiração dc quem trabalha em obra afadigosa) trabalho grande; pena, fadiga; perturbação, anciedade.

Afanoso, a, *adj.* (p. us.) trabalhoso, laborioso, que causa afano.

Afastadissimo, a, *sup.* de afastado; muito afastado.

Afastado, a, *p. p.* de afastar.

Afastadôr, *s. m.* (p. us.) o que afasta.

Afastamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de afastar ; distaneia, apartamento.

Afastar, *v. a.* (Lat. *abstare*, estar arredado; *ab* e *stare*) separar, apartar, dcsviar, retirar, pôr distantc :—*os hombros a* ou *de alguma cousa*, recusá-la, evitá-la :—*v. n.* apartar-se, fugir do corpo (os vestidos).

Afastar-se, *v. r.* apartar-se, fugir da vista ; arredar-se; *v. g.*, da questão :—*da demanda* (ant.) renunciar a ella.

Syn. comp. *Afastar, arredar; apartar, separar. Afasta-se* o quc se põe para longe; *arreda-se* o que se tira do pé, ou se põe para trás. Para o verbo *arredar* ter a mesma extensão que *afastar* é mister juntar-lhe o adverbio *longe. Aparta-se* o que se põe á parte, e póde ser um só objecto ; *apartâmos* os que brigam, quando atalhâmos o progresso da peleja; *apartamo-nos* de um logar, de uma pessoa, ainda que seja por pouco tempo. *Separa-se* o que estava unido, ligado, misturado, sempre eom refereneia a mais do um objeeto. *Separa* o lavrador a palha do grão, o trigo do joio, a frueta podre da sã; *separam-se* os casados quando não podem viver juntos, ou se desquitam ; no juizo final hão de *separar-se* os bons dos maus. *Separar* diz muito mais quc *apartar*. Segundo Vieira, parcco quc *separação* indica principalmente a acção dc *separar*, c *apartamento* os resultados moraes; pois fallando do juizo final, diz : « Feita a *separação* dos maus c bons, e socegados os prantos daquellc ultimo *apartamento*. (III, 163). »

Afatiado, a, *adj.* (p.. us.) feito em fatias ; (fig.) quebrado ; *v. g.*, escudo—de cutiladas.

Afazendado, a, *adj.* rieo, que possue fazenda, que tem dos bens da fortuna.

Afazendar-se, *v. r.* adquirir fazenda, engrossar em cabedal.

Afe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado de Braga.

Á fé, (loc. adv.) V. *Fé.*

Afeiadamente, *adv.* de um modo feio.

Afeiadissimo, a, *sup.* de afeiado.

Afeiado, a, *p. p.* de afeiar, e *adj.* desfigurado ; representado debaixo de feio aspecto.

Afeiadôr, ôra, *adj.* e *s. m.* ou *f.* o que ou a que afeia.

Afeiamento, *s. m.* acção ou effeito de afeiar.

Afeiar, *v. a.* fazer feio e disforme, deslustrar ; (fig.) reprehender, estranhar, mostrar a fealdado e torpeza de alguma acção ; desfeiar, representar como mais feio, criminoso ou infausto do que é na realidade.

Afeiçoar e derivados. V. *Affeiçoar*, etc.

Afeitar e derivados V. *Affeitar.*

Afelhas, *adv.* (ant. e vulg.) a fé.

Afélia ou **Aphelia,** *s. f.* (astron.) o ponto de maior distancia entre o planeta e o sol.

Afélio ou **Aphelio,** *adj.* (astron.) mais alto, superior.

Afelleado, a, *p. p.* de afellear, e *adj.* temperado com fel, molhado em fel ; amargurado ; a quem se deu a beber fel.

Afellear, *v. a.* (p. us.) temperar com fel; dar fel a beber:—*as settas*, molhá-las em fel.

Afemeado, a, *adj.* (p. us.) o mesmo que afeminado.

Afemençar, *v. a.* (*a*, prep. e *femença*, de vehemencia); (ant.) obrar com attenção, olhar fito, ver, encontrar com a vista.

Afeminação, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de afeminar, molleza do afeminado.

Afeminadamente, *adv.* com afeminação; com molleza mulheril.

Afeminadissimo, *sup.* de afeminado.

Afeminado, a, *p. p.* de afeminar, o *adj.* declinado, molle como as mulheres; (fig.) fraco, debil; contrario ao decôro e dignidade varonil:—, com afeminação.

Afeminar *v. a.* debilitar, enfraquecer; tirar o animo varonil, reduzir ao genio e melindres de mulher; fazer perder a energia da alma, propria do varão.

Afeminar-se. *v. r.* tratar-se com molleza mulheril, com mimo adequado ao sexo feminino; fazer-se afeminado.

Afena, *s. f.* (bot.) planta denominada por Linneo *Ligustrum vulgare*, que dá folhas semelhantes ás da oliveira, porém mais largas e mais verdes; flôres brancas o cheirosas, as quaes parecem amassadas com musgos de arvores, e que lança uns grãozinhos unidos entre si com a feição de cachos de uvas. E' muito geral na Europa em seves, bosques e logares agrestes; e a sua ordinaria altura é de oito pés; cultivada póde chegar a mais. Tem muito uso para aformosear jardins, pela facilidade com que se dobram os seus ramos, e tomam diversas figuras. Da baga se tira um licor negro e azul, que não sómente serve nas illuminações, mas tambem se mistura no vinho para lho dar côr e um gosto particular.

Afer, *s. m.* (myth. lat.) filho de Hercules e de Melita.

Aféres, *s. m. pl.* (Fr. *affaires*, negocios, de *à* e *faire*, a fazer); (ant. e gallic.) negocios ou dependencias.

Aferésis, Aférese ou **Apherese,** *s. f.* (Gr. *aphairesis*); (gram.) figura de dicção, que consiste em tirar-se alguma letra ou syllaba do principio da palavra; *ex.*, temnere por contemnere:— (cirurg.) operação.

Afergan ou **Afrin,** *s. m.* (myth. pers.) oração acompanhada de louvores o de bençãos que os gentios dirigem aos seus denses.

Aferiado, a, *adj.* (ant.) o mesmo quo feriado.

Aferição, *s. f.* acção de aferir.

Aferido, a, *p. p.* de aferir, e *adj.* cotejado, conferido com os padrões do pesos ou medidas; marcado depois de cotejado para ser reconhecido exacto:—(volat.) perdiz preparada com um golpe ou esfoladura d'onde sáia sangue para treinar o açôr:— *s. m.* (Lat. *affero*, *erre*, trazer) canciro ou regato, que trazendo aguas com ferida ou quéda, dá por cima na roda da azenha ou pisão, e a faz andar.

Aferidôr, *s. m.* o que afere.

Aferimento, V. *Aferição.*

Aferir, *v. a.* (*a*, pref., e *ferir*, do lat. *ferire*, no sentido de ratificar, estampar, pôr marca) cotejar pelo padrão todas as medidas e pesos que hão de servir para as vendas publicas, e declarar com certas marcas como estão conformes; examinar a exactidão das balanças, e declarar do mesmo modo a sua justeza.

Afermentar e derivados. V. *Fermentar*, etc.

Afermosear, Afermosentar e derivados. V. *Aformosear.*

Aferradamente, *adv.* pertinazmente, com grande aferro.

Aferradissimo, *sup.* de aferrado.

Aferrado, a, *p. p.* de aferrar, e *adj.* agarrado; empolgado; (fig.) fixado, afincado; cabeçudo, pertinaz; contumaz.

Aferramento, *s. m.* acção e effeito de aferrar; abalroar.

Aferrar, *v. a.* (*a*, pref., *ferro*, e *ar*, des. inf.) prender com gancho de ferro, segurar a embarcação no porto deitando ferro ou ancora; atracar com arpéu (as embarcações). Rege *a*, *com* ou *em*:—agarrar, prender, apertar com força:—*o pano*, (mar. ant.) o mesmo que ferrar.

Aferrar-se, *v. r.* pegar-se, agarrar-se; *v. g.*,—*á sua opinião*, defendê-la tenazmente.

Aferretoado, a, *p. p.* de aferrotoar, e *adj.* aguilhoado, picado com ferrão.

Aferretoadôr, *s. m.* o que pica ou aferretôa.

Aferretoar, *v. a.* (*a*, pref., *ferrete*, e *ar*, des. inf.) picar com ferrão ou ferro agudo; (fig.) irritar, estimular; provocar.

Afêrro, *s. m.* (deriv. do verbo *aferrar*); (p. us.) apêgo, adhesão; tenacidade.

Aferrolhado, a, *p. p.* de aferrolhar, e *adj.* fechado, cerrado com ferrolho; preso, aguilhoado.

Aferrolhar, *v. a.* (*a*, pref., *ferrolho*, e *ar*. des. inf.) fechar com ferrolho; (fig.) prender, atar em ferros; metter em cadeia; guardar em cofre chapeado, burra.

Aferventadissimo, a, *sup.* de aferventado.

Aferventado, a, *p. p.* de aferventar, e *adj.* afervorado; activo; muito diligente.

Aferventamento, *s. m.* (ant.) fervor, calor, pressa.

Aferventar, *v. a.* (ant.) fazer ferver, pôr a ferver; (fig.) apressar, dar calor.

Aferventar-se, *v. r.* incitar-se, fazer-se fervoroso, crescer em força ou vehemencia. Rege *com* ou *em* alguma cousa.

Afervoradamente, *adv.* com fervor, efficazmente, fortemente.

Afervoradissimo, a, *sup.* de afervorado.

Afervorado, a, *p. p.* de afervorar, e *adj.* apressado, solicito.

Afervorar, *v. a.* (*a*, pref., *fervor*, e *ar*, des. inf.) estimular, incitar, causar fervor e actividade. Rego *alguma cousa* ou em *alguma cousa*.

Afervorar-se, *v. r.* encher-se de fervor, efficacia e actividade.

Afervorizar e derivados. V. *Afervorar.*

Afey, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado de Braga.

Affabel, Affabelmente, Affabil e **Affabilmente.** V. *Affavel.*

Affabilidade, *s. f.* (Lat. *affabilitas, tis*) benignidade, bom termo, cortezia, agrado na conversação e trato.

Affabilissimamente, *sup.* com muita affabilidade.

Affabilissimo, a, *sup.* de affavel.

Affaçamado, a, *adj.* (ant.) envergonhado.

Affagar e derivados. V. *Afagar*, etc.

Affanar e derivados. V. *Afanar*, etc.

Affavel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *affabilis*, *ad* o *affari*, fallar; des. *bil* ou *vel*, de *valere*, ter força, vigor) benigno, agradavel, brando e cortez no trato e conversação.

Affavelmente, *adv.* benignamente, agradavelmente, com affabilidade.

Affazer, *v. a.* (p. us.) acostumar, habituar.

Affazer-se, *v. r.* (m. us.) habituar-se acostumar-se.

Affecção, *s. f.* (Lat. *affectio; ad*, para, e *fixus*, fixo) modificação causada no animo pela impressão dos objectos externos:—(med.) termo de que se servem os medicos para indicar um grande numero de doenças, em geral pouco graves, ajuntando-lhe um adjectivo, que determina a sua especio; *v. g.*,—escorbutica, hysterica, nervosa, etc.

Affectação, *s. f.* (Lat. *affectatio, onis*) cuidado demasiado e vicioso, attenção reprehensivel; artificio nimio e descoberto; primor excessivo e estudado nas acções, gestos, palavras, etc.; desejo immoderado e ambicioso do alguma cousa:—,corrupção do estylo; acontece sempre quo os escritores usam frequentemente de palavras e phrases que não exprimem com exactidão as idéas.

Affectadamente, *adv.* com cuidado demasiado e vicioso, com artificio descoberto e reprehensivel.

Affectadissimo, a, *sup.* de affectado.

Affectado, a, *p. p.* de affectar, e *adj.* que usa de affectação, feito com affectação. *Ignorancia*—, a em que persistimos voluntaria e culpavelmente; fingido, não natural; sem singeleza e simplicidade.

Affectante, *adj. dos 2 g.* (ant.) quo affecta, finge ou deseja parecer o que não é.

Affectar, *v. a.* (Lat. *affectare*, do *afficio; ad, facio*) procurar com desvelo, solicitar com ancia e efficazmente, (p. us. neste sentido) fingir, contrafazer, ostentar falsamente, fazer por estudo e com artificio:—(phys.) tomar

uma tal disposição ou figura; *ex.*, o muriato de soda cristalisando-se *affecta* a figura cubica:—(med.) fazer uma impressão desagradavel; alterar de um modo nocivo as propriedades vitaes; *ex.*, a febre é uma doença que *affecta* todo o systema.

Affectar-se, *v. r.* contrafazer-se, usar de affectação.

Affectativo, a, *adj.* desejoso; (med.) que affecta. Gall deu o nome de faculdades affectativas ás disposições da organisação primitiva do cerebro, cuja acção produz os sentimentos e as affeições.

Affectivamente, *adv.* com modo cheio de affecto.

Affectivo, a, *adj.* cheio de affecto; que commove, abala, inspira affeição (palavras, discursos, etc.)

Affecto, *s. m.* (Lat. *affectus*, de *affectum*, sup. de *afficere*, commover) paixão, movimento extraordinario ou perturbação do animo com dôr ou prazer; amor, benevolencia, inclinação affectuosa; impulso ou movimento forte da alma para actos espirituaes. *Com todo o—da alma*, efficazmente, instantemente, com o maior empenho:—(med.) effeito da doença ou aehaque com que o corpo ou alguma das suas partes se sente em estado preternatural:—(pint.) expressão e viveza da acção com que se pinta a figura. *Mover os—s*, offieio do orador, quando com a voz e as acções abala os animos dos ouvintes, e os move á compaixão, á ira, á tristeza, á alegria, etc.—**a,** *p. p. irr.* do affectar, e *adj.* (Lat. *affectus* p. p. de *afficior*) tratado de qualquer modo; disposto, inclinado, affeiçoado. Ordinariamente se lhe determina a significação para o bem ou para o mal pelos adverbios que se lho ajuntam. *Rendimentos—s a alguma despeza*, applicados para ella. *Negocios—s a algum juiz ou tribunal* da sua competencia, de que elle deve conhecer:—(med.) *v. g.*, de hemoptyse, de hypocondria; parte—, aquella em que a doença reside.

Syn. comp. Sendo o homem um ente dotado de sensibilidade, experimenta a cada passo grande numero de impressões que o affectam de mui diversas maneiras; o differente modo por que o homem é affectado e o sentimento que experimenta constitue o *affecto*, o qual póde ser grato ou ingrato, physico ou moral, etc. A *paixão* é o *affecto* levado ao ultimo grau e assenhoreando-se da vontade. Os *affectos* são commoções brandas e suaves que se podem ajustar com a rasão; não assim as *paixões*, que, violentas e impetuosas, fazem muitas vezes emmudecer a rasão, e arrastam o homem ao quebrantamento da lei e do dever. Na linguagem da rhetorica, *affectos* e *paixões* são uma e a mesma cousa.

Affectuar e derivados. V. *Effeituar*.

Affectuosamente, *adv.* amorosamente, carinhosamente.

Affectuosissimamente, *sup.* de affectuosamente.

Affectuosissimo, a, *sup.* de affectuoso.

Affectuoso, a, *adj.* pathetico, que move affectos, proprio para excitar as paixões; amoroso, amavel; carinhoso, expressivo de affeetos (discurso, palavras).

Affeição, *s. f.* (Lat. *affectio, onis*) affecto, paixão, modificação causada no animos, pela impressão de bem ou mal externo; inclinação, propensão natural ou adquirida para alguma pessoa ou cousa. Chamam-se *affeições* da alma não sómente as diversas paixões, como o amor, o ciume, o odio, mas tambem todo o estado da alma que é acompanhado de um sentimento agradavel ou penoso, como o prazer, a tristeza, etc. *Affeições* (theol.) diz-se dos actos da vontade, por opposição aos actos do entendimento, que se chamam meditações.

Affeiçoadamente, *adv.* (p. us.) com affeição.

Affeiçoadissimo, a, *sup.* de affeiçoado.

Affeiçoado, a, *p. p.* do affeiçoar, e *adj.* que é objecto de affeição; feito por affeição; *v. g.*, (forens.) *informação—*, dada com parcialidade:—*s. m.* o quo tem paixão por alguem, ou toma suas partes, e segue seus interesses.

Affeiçoar, *v. a.* dar feição ou figura a algum corpo; inclinar, mover por meio de alguma paixão, inspirar amor ou boa vontade, fazer benevolo; commover os affectos. Rege *absolutamente* ou *alguma pessoa* ou *cousa*, ou *alguem* a *alguma cousa:* — *a informação*, parcialisá-la: — *v. n.* tomar ou ganhar affeição.

Affeiçoar-se, *v. r.* inclinar-se, mover-se, propender para alguma pessoa ou cousa por meio de paixão que se concebe; ter ou ganhar affeição; namorar-se, conceber amor por alguem; ser ou fazer-se benevolo e favoravel. Rege *absolutamente* ou *a alguma pessoa* ou *cousa*, ou *de alguma cousa.*

Affeitação, *s. f.* (ant.) enfeite, adorno, ornato.

Affeitadamente, *adv.* (ant.) polida, ornadamente.

Affeitadeira, *s. f.* (ant.) mulher que adorna e enfeita as outras.

Affeitadissimo, a, *sup.* de affeitado.

Affeitado, a, *p. p.* de affeitar, e *adj.* adornado com affectação. V. *Enfeitado*, como hoje se diz.

Affeitadôr, *s. m.* (ant.) o que enfeita.

Affeitadôra, *s. f.* (ant.) o mesmo que affeitadeira.

Affeitamento, *s. m.* (ant.) enfeite, ornato, compostura.

Affeitar, *v. a.* (ant.) enfeitar, ornar, aformosear com artificiosos adornos; contrafazer, falsificar (as mercadorias).

Affeitar-se, *v. r.* enfeitar-se, ornar-se artificiosamente.

Affeite, *s. m.* (ant.) enfeite, ornato, adorno. Diz-se especialmente do que usam as mulheres.

Syn. comp. Diz D. Fr. F. de S. Luiz que *affeites* são ornatos ou atavios affectados, que em logar do aformosearem desfeiam o objecto, e talvez o fazem ridiculo; e que *enfeites* são os mesmos ornatos ou atavios, mas naturaes, com que se aformoseiam os objectos. Esta distincção não tem por si autoridade classica. Vieira, fallando de Santo Ignacio, diz: « O escriptor achará (nelle) a utilidade sem *affeite* (I, 446). » E' evidente que *affeite* fórma antithese com utilidade, e não tem a menor allusão a cousa affectada ou ridicula. Ferreira disse: « Vão parecer e *falso affeite;* » onde o qualificativo *falso* dá a conhecer que *affeite* por si só não inclue a idéa peiorativa que se lhe quer attribuir. Se alguma vez se toma á má parte, outro tanto acontece a *enfeite*, com diz Moraes citando Lobo e Bernardes. A autoridade deste é terminante, pois, enumerando os falsos e ridiculos ornatos com que os prégadores adornavão seus sermões, diz: « Conceitos de filagrana, delicados e reluzentes, questões escolasticas, e outros *enfeites* semelhantes (Flor. v, III.) » Estamos convencidos que a unica differença que ha entre estes dous vocabulo é que o primeiro é castelhano e o segundo portuguez, e que *affeite* tem naquella lingua a mesmissima significação que em a nossa tem *enfeite:* « *Afeite*, diz a academia hespanhola, es el aderezo ó compostura que se da á alguna cosa. » Deixemos, pois, aos castelhanos o seu *afeite* e *afeitar*, e usemos do nosso *enfeite* e *enfeitar*, que tem igual valor e merecimento.

Affeito, a, *p. p. irr.* de afazer, e *adj.* acostumado, habituado:—*s. m* (ant.) affecto.

Affeituoso. V. Affectuoso.

Afferente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *afferens*, p. a. de *affero, erre*, trazer; *ad* e *ferre*, levar); (forens.) *parte—*, que toca a um dos interessados n'um objecto indiviso; *vasos—s*, (anat.) que levam ás glandulas do mesmo nome os liquidos que devem ali submetter-se a uma elaboração particular.

Afficadamente, *adv.* (ant.) com affinco, efficazmente, instantemente; com empenho, resolução e diligencia grande.

Afficado, a, *p. p.* de afficar, e *adj.* efficaz, vehemente; perseguido, importunado com instancias.

Afficadôr, *s. m.* (ant.) o que persegue, insta, importuna.

Afficamento, *s. m.* (ant.) efficacia, empenho ou instancia com que se faz ou solicita alguma cousa; aperto, importunação.

Afficar, *v. a.* (ant.) efficacia, empenho para se fazer ou conseguir alguma cousa; porfiar, importunar, insistir em alguma pretenção.

Afficar-se, *v. r.* portar-se com efficacia; applicar-se com anciedado; affligir-se.

Afficaz, *adj. dos 2 g.* (ant.) o mesmo que efficaz.

Affidos, *s. m. pl.* academicos de Pavia.

Affigurar e derivados. V. *Afigurar*, etc.

Affilar e derivados. V *Afilar*, etc.

Affile, (geogr.) antiga colonia da Italia; hoje é uma

pequena povoação dos estados pontificios, na Campanha de Roma, perto de Tevcrone.

Affiliação, *s. m.* adjuncção a socicdade ou corporação.

Affiliado, a, *p. p.* de affiliar, e *adj.* admittido em sociedade, congregação; adepto.

Affiliar, *v. a.* (Lat. de *af* por *ad*, e *filius*, filho) admittir no gremio de sociedade ou corporação.

Affim, *s. dos 2 g.* (Lat. *affinis*) parente por affinidade; (fig.) que tem semelhança; *v. g.*, C e G são letras *affins*. Só se usa no *pl.*

Affimento, *s. m.* (dc *a fim*, e *mento*, suff.); (ant.) antiga palavra portugueza que designava termo, limite, visinhança, extremidade, conjuneção, terra limitrophe a outra, sem que entre ellas medeie qualquer terreno.

Affinar e derivados. V. *Afinar*, etc.

Affincadamente, *adv.* (ant.) efficazmento, com affinco e resolução.

Affincadissimamente, *adv. sup.* do affincadissimo.

Affincadissimo, *sup.* de affincado.

Affincado a, *p. p.* (p. us.) affincar, e *adj.* cravado; vclicmente, efficaz; resoluto, firme, obstinado.

Affincamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de affincar.

Affincar, *v. a.* (*a*, pref., e *fincar*); (ant.) cravar; pregar, firmar, importunar, insistir, teimar. V. *Fincar* e *Afficar*:—, fitar, pôr os olhos affincadamente em alguem.

Affincar-se, *v. r.* porfiar, insistir no proposito; instar por empenho e efficacia.

Affinco, *s. m.* acção de insistir; apêgo; efficacia, empenho ou diligencia grande com que se faz ou solicita alguma cousa.

Affinidade, *s. f.* (Lat. *affinitas, tis*, dc *affinis; ad* e *finis*, fim, termo) parentesco contrahido por casamento ou copula illicita, entre o varão e os parentes da mulher, ou entre a mulher e os parentes do marido:—, (dir. can.) parentesco espiritual, procedido de obrigação ecclesiastica que se contrahe no Sacramento do Baptismo:—, o impedimento de *affinidade*, que provêm do matrimonio consummado, se estende com o parentesco natural até ao quarto grau inclusive. A *affinidade* da copula illicita só se estende até ao segundo grau inclusive. No primeiro grau de *affinidade* licita, em linha recta, não póde dispensar o papa; porém sim em linha collateral; pelo que por dispensa póde um homem casar com a viuva de seu irmão, ou com a irmã da sua defunta mulher, e uma mulher com o irmão de seu defunto marido, se não foi consummado o matrimonio. Alguns tambem asseguram que o papa não póde dispensar no primeiro grau de *affinidade* illicita, isto é, permittir a um homem esposar a filha da que conheceu. Sem embargo d'isto, Santo Antonino refere quo Martinho v dispensou neste caso, e Silvio ensina que póde; porque, diz elle, o tal impedimento só é de direito ecclesiastico. A *affinidade* espiritual, quo se contrahe pela administração dos Sacramentos do Baptismo e da Confirmação, póde ser dispensada pelo papa, e mesmo pelo bispo, se estiver em pratica:—, (escrit. sagr.) entre os hebreus havia muitos graus de *affinidade* que impediam o casamento. Em primeiro logar, o filho não podia casar com sua mãe, nem com a segunda mulher de seu pae: em segundo, não podia casar com sua irmã, fosso pela parte do pae ou fosse pela parte da mãe; e muito menos sendo filha de ambos: em terceiro, o avô não podia casar com a neta: quarto, nenhum dos dois podia casar com a irmã de seu pao ou mãe, nem com a sobrinha de seu proprio sobrinho, etc. Os matrimonios de muitos patriarchas hebreus, contrahidos contra algumas das ditas regras geraes são excusaveis pela necessidade, uso e permissão de Deus que os autorisava, e tambem porque naquelle tempo ainda não existiam semelhantes impedimentos: — (fig.) analogia, conformidade, proporção, semelhança de uma cousa com outra: — (ohim.) diz-se da disposição que têem certas substancias para se unirem entre si, o da força que as faz ajuntar. Tal é a adherencia que ha entre dois corpos postos um sobre o outro por superficies mui polidas; e a tendencia que uma substancia tem com a outra, como duas gotas de agua, azeite, mercurio ou de outro qualquer fluido. Alguns physicos suppoem quo esta propriedade é tão constante, que rasoavelmente se poderia dizer que ella é de tal sorte essencial á materia, como a sua extensão e impenetrabilidade. Distinguem-se duas especies de *affinidades*: 1ª, — *de aggregação*, que so observa entre as moleculas da mesma natureza: 2ª, — *de composição*, que tem logar entre as moleculas de diversa natureza.

Affion, (geogr.) cidade e porto da Africa, perto de Melinde.

Affirmação, *s. f.* (Lat. *affirmatio, onis*) acção de assegurar: — (forens.) é o acto de affirmar com juramento a verdade de um facto: — (loc.) significa a expressão pela qual se affirma uma proposição: neste sentido é opposta á negação.

Affirmadissimo, a, *sup.* de affirmado.

Affirmadamente, *adv.* com firmeza: seguramente; sem duvida; com afinco; resolutamente.

Affirmado, a, *p. p.* de affirmar, e *adj.* asseverado, confirmado, contratado.

Affirmadôr, *s. m.* o que affirma.

Affirmamento, *s. m.* (p. us.) affirmação.

Affirmante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *affirmans, tis*, p. a. de *affirmare*); (log.) que affirma; que segue ou sustenta a parte affirmativa da questão.

Affirmar, *v. a.* (Lat. *affirmare; ad* e *firmare*, firmar, fazer firme, dar firmeza, fortalecer) assegurar, asseverar, dizer que sim, dar por certo; sustentar, ratificar, fazer firme ou estavel; declarar que alguma propriedade ou attributo pertence a algum sujeito; prometter com segurança e firmeza:—(ant.) firmar, provar, fazer certo com testimunhas ou por juramento:—.(pic.) segurar a bôca do cavallo, continuando as lições da picaria: — *uma conta*, jurar ser verdadeira, certificá-la:—*a vista, os olhos*, pôr firme, fixar.

Affirmar-se, *v. r.* reparar, attentar em alguma cousa; assegurar-se, confirmar-se, certificar-se. Rege *em alguma cousa*, ou *que*, ou *verbo no infinito*: — *em algum dito ou declaração*, conservar-se constante: — (esgrim.) partir firme para o contrario, tendo-lhe sempre a ponta da espada no rosto.

Syn. comp. *Affirmar*, *assegurar*, *confirmar*. *Affirma-se* quando se diz alguma cousa com certeza, sem mostrar duvida: se á *affirmação* se junta *segurança*, mostrando intima convicção, *assegura-se*; quando se adduzem novas provas, ou se recorre a novos testimunhos que reforcem mais a certeza da *affirmação*, *confirma-se*: *confirma-se* tambem uma noticia quando se recebe certeza de que é verdadeira.

Affirmativa, *s. f.* proposição que affirma ou asseverа: — ou *positiva* (algeb.) é a quantidade affectada com o signal +

Affirmativamente, *adv.* com asseveração, com affirmação. Oppõe-se a *negativamente*.

Affirmativo, a, *adj.* (Lat. *affirmativus*) que affirma ou assevera; que contém affirmação: contrario do negativo: — (log) *raciocinio* —, é aquelle pelo qual se prova que uma idéia, que é o attributo, está contida em outra, que é o sujeito. Não castigar aos innocentes é uma idéia contida na idéia do justo; e a idéia de justo está contida na idéia de Deus; pois a idéia de Deus contém a de um ser que não castiga os innocentes. O raciocinio *affirmativo* póde ser universal ou particular; e a conclusão é que determina o valor do raciocinio, o qual é universal se a conclusão é universal, e particular se a conclusão é particular. O raciocinio: todo o animal está sujeito á morte; o homem é animal; logo, todo o homem está sujeito á morte: é *affirmativo* universal. Todo o ser dotado de rasão é senhor das suas acções; Pedro é dotado de rasão; logo, Pedro é senhor das suas acções: este é um raciocinio *affirmativo* particular. Como o raciocinio é uma união de proposições, tudo o que se disser da proposição *affirmativa* deve applicar-se aos raciocinios; e para que o raciocinio affirmativo seja bom, é preciso que tenha os caracteres enunciados na sua definição; isto é, que o attributo esteja contido na idéia média, e a idéia média no sujeito:—(preceito), (theol.) que ordena, que manda a execução de uma cousa:—*s. m.* ou *f.* (inquis.) herege que nos seus interrogatorios sustenta e defende os seus erros com pertinacia.

Affistular, etc. V. *Afistular*, etc.

Affixação, *s. f.* (p. us.) acção de affixar, e pôr alguma cousa por modo que fique firme como um edital, etc.

Affixado, a, *p. p.* de affixar, e *adj.* fixado, pegado.

Affixar, *v. a.* (*a*, pref. e *fixar*) fixar, pegar, segurar, pôr alguma cousa de sorte que se conserve firme e fixa onde se quer:—*a agulha,* (naut.) fixá-la.

Affixo, a, *adj.* (Lat. *affixus*, p. p. de *affigere*); (p. us.) pegado a outro. *Particula*—(gram.) que se ajunta ao fim de uma palavra.

Afflanius Mons, (geogr.) montanha da Italia, no territorio de Tivoli ou no Latium, como dizem outros.

Afflado, *p. p.* de afflar.

Afflante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *afflans, tis*, p. a. de *afflare*, assoprar); (p. us.) que assopra ou bafeja.

Afflar, *v. a.* (Lat. *afflare; ad* e *flare*, soprar sobre); (p. us.) assoprar, bafejar; lançar o halito para algum objecto; (fig.) communicar o ar como assoprando ou bafejando.

Afflato, *s. m.* (med.) especie de inchação ou erysipela que ataca subitamente como se fosse produzida por alguma corrente de ar viciado.

Affleg̃ações, *s. f. pl.* (ant.) miuças que pagavam os emphyteutas, colonos ou rendeiros de terras.

Affliecção, *s. m.* (Lat. *afflictio, onis*) pena, angustia; sentimento ou magoa grande. *Afflicções, pl.* desgostos, adversidades, contratempos, desgraças.

Syn. comp. A *tristeza* é uma situação continuada do animo; a *afflicção* é uma circumstancia accidental que sobrevem ao animo, e o occupa por algum tempo. O infeliz, occupado continuamente da sua desgraça, está *triste*. Uma boa mãe *aflige-se* sempre que se lembra da prematura perda de seu filho. O effeito que causa no primeiro momento a perda de um pae amado é *afflicção;* a situação desagradavel em que fica depois o animo por algum tempo, é *tristeza*. D'aqui vem que ha genios naturalmente *tristes*, e não naturalmente *affligidos*, porque esta expressão explica uma situação continuada do animo, não um effeito accidental do sentimento. A *pena* é um tormento de espirito mais profundo e duradouro que a *afflicção;* suppõe ás vezes causa interior formada por trabalhos excessivos ou desgraças continuadas. As *penas* acabam lentamente com o que as padece e não as póde remediar. O *enfado* é momentaneo, nem necessita muitas vezes de causa nem motivo; costuma nascer de um genio vivo e arrebatado.

Syn. comp. *Afflicção, pezar, magua, consternação, dôr.* Todos estes vocabulos exprimem o estado do soffrimento do animo affectado por um sentimento desagradavel e penoso, mais ou menos intenso, de maior ou menor duração, de que dôr é o genero e os outros as especies. Todo o sentimento penoso, nascido da presença ou apprehensão do mal que affecta o homem, é *dôr*. A *dôr* moral affecta o animo do mesmo modo que a *dôr* physica atormenta o corpo. A *afflicção* é um estado doloroso do animo em que se acha o homem quando vê destruida a sua felicidade, ou se vê privado do caro objecto de seu amor. Por fortuna, a *afflicção* é um estado transitorio e não permanente. *Pezar* é uma *dôr* menos viva, procedida do conhecimento de peccados ou de cousa mal feita; é um sentimento interior que fatiga o animo, e ás vezes o leva ao arrependimento. *Magua* é a *afflicção* já mitigada, ou, para melhor dizer, os vestigios dolorosos que ella deixa no animo, que insensivelmente se vão suavisando, até que só fica a saudade do objecto amado. A *consternação* é a conturbação grande do animo á vista ou em proximidade de algum grande mal que de subito fere o espirito do homem e lhe abate as forças e inspira desalento. A *afflicção*, o *pezar*, a *magua*, não desdouram um animo varonil, antes são provas de coração sensivel; a *consternação* não cabe em peitos fortes, e só de animos apoucados é apanagio.

Afflictissimo, a, *sup.* de afflicto.

Afflictivamente, *adv.* de modo afflictivo, com afflicção, com angustia.

Afflictivo, a, *adj.* que causa affliceão, que affige; *v. g.*, pena—,infligida pela justiça.

Afflicto, a, *p. p. irr.* de affligir, e *adj.* angustiado; vexado, atormentado, opprimido de pena, sentimento ou magua grande; de afflicção ou de pessoa angustiada: *ex.*, estas regras *afflictas* vos escrevo.

Affligente, *adj. dos 2 g.* V. *Afflictivo.*

Affligidissimo, a, *sup.* de affligido.

Affligidamente, *adv.* (p. us.) com afflicção.

Affligido, a, *p. p.* de affligir.

Affligidôr, ôra, *adj.* que affligc:—*s. m.* ou *f.* o que ou a que afflige.

Affligimento, *s. m.* (ant.) pena, angustia, tormento. V. *Afflicção.*

Affligir, *v. a.* (Lat. *affligere; af*, por *ad*, em rasão da euphonia por se seguir *f*, e *fligere*, deitar por terra, derribar) angustiar, mortificar, causar affliceão, consumir, molestar.

Affligir-se, *v. r.* angustiar-se, mortificar-se, entristecer-se. Rege *com* ou *de alguma cousa.*

Affluencia, *s. f.* (Lat. *affluentia*) corrente perenne, principalmente d'agua; (fig. e m. us.) abundancia, cópia, quantidade, ou numero grande do alguma cousa:—*de humores* (med.) concurso de humores que se dirigem para uma parte qualquer: applica-se especialmente ás simples congestões.

Affluente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *affluens, tis*, p. a. de *affluere*, affluir); (agua, liquido) quo corre copiosamente; (fig.) copioso, abundante; (med.) sangue, leite, que se dirige com abundancia em certo sentido:—(geogr.) diz-se de um rio quo desagua ou desemboca n'outro.

Affluentemente, *adv.* V. *Abundantemente.*

Affluentissimamente, *sup.* de affluentemente.

Affluentissimo, a, *sup.* de affluente; abundantemente.

Affluído, a, *p. p.* de affluir, e *adj.* que affluiu.

Affluir, *v. n.* (Lat. *affluere; ad* e *fluere*, correr, manar para um sitio) concorrer a agua para o mesmo logar ou canal. Tambem se usa como figurado; *v. g.*, para os industriosos *affluem* as riquezas:—(med.) diz-se, os humores *affluem* para esto ou aquelle ponto da economia, quando elles convergem mais ou menos acordemente para se accumularem nesse ponto.

Affluxo, *s. m.* (Lat. *affluxum*, sup. de *affluere*); (med.) fluxo, affluencia de humores. V. *Fluxo.*

Affogados, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Pernambuco, na margem esquerda de uma das bôcas do rio Capibaribe, e a uma legua ao sul da cidade do Recife.

Affom, *s. m.* (ant.) afano, trabalho; *ex.*, soffrer a— da guerra.

Affonso Henriques (D.); (hist.) primeiro rei de Portugal, filho do conde D. Henrique de Borgonha e neto de Affonso VI, rei de Leão e Castella: nasceu em Guimarães no anno 1111; esteve até á idade de doze annos entregue a seu ayo Egas Moniz. E como pela morte de seu pae ficasse envolvido em diversas guerras, o conde de Trastamara, D. Fernando Perez, talvez o maior potentado da Hespanha, se atroveu a pretender para consorte a rainha D. Thereza, sua mãe, querendo por meio deste casamento tirar-lhe os estados que de direito lhe pertenciam. Oppôz-se-lhe D. Affonso por meio das armas; e dando-lhe batalha junto a Guimarães no anno 1128, venceu-o, e fê-lo prisioneiro. Esta victoria póde-se dizer que deu a Affonso o throno de Portugal. D. Gomes Nunes e D. Rodrigo Velloso, porque não queriam por seu rei Affonso VII, vieram a Portugal offerecer a D. Affonso uma grande parte da Galliza, cuja offerta elle aceitou, disputando a posse della a Affonso VII, o qual venceu em duas sanguinolentas batalhas; uma foi a do Cerneja, e outra a dos Arcos de Val de Vez. Estando já em paz com seu primo, sustentou o cêrco de Coimbra contra o emir Eujuni, que capitaneava um numeroso exercito; ganhou duas vezes Leiria, Torres-Novas e outros muitos logares. No anno 1139 desbaratou Ismario, poderosissimo rei mouro, que se tinha confederado com outros quatro da sua nação, nos campos de Ourique, onde viu a Christo crucificado, que lhe deu o escudo de armas que usam os reis de Portugal, sendo depois da batalha acclamado pelos soldados roi de Portugal. O Sr. Alexandro Herculano, na sua *Historia de Portugal*, fundado em documentos fóra de toda a suspeita, nega que semelhante apparição tivesse logar, e que tal batalha fosse da importancia que lhe attribuem as chronicas mais recentes. Em 1147 conquistou Santarem, e pouco depois Lisboa, ajudado de uma armada estrangeira, que, tendo saido para a Terra-Santa, arribou ao porto desta

cidade. D. Affonso, sempre incansavel inimigo dos sarracenos, tomou-lhes as villas de Palmella, Almada e Cintra, e em poucos annos se fez senhor de todas as terras entre o Mondego e o Téjo. Em 1162 tomou Béja, em 1166 Evora, Moura, Serpa e Cezimbra. Sendo já de muita idade, porque entrava nos sessenta annos, destroçou o emir-el-muminin Jussuf-Abu-Iacub, que tinha cercado em Santarem ao infante D. Sancho, seu filho, o qual de uma lançada matou o temivel cabo musulmano na passagem do Téjo. A felicidade que sempre teve nas guerras dos mouros não o acompanhou na que moveu a D. Fernando II de Leão; pois na batalha do cêrco da Ciudad-Rodrigo, Sancho foi vencido, e n'outra subsequente do cêrco de Badajoz não sómente o foi D. Affonso, mas tambem feito prisioneiro, por ter caído casualmente do cavallo. Este valoroso manarcha foi grande não só pelo seu valor, mas tambem pela sua piedade: fundou e dotou os mosteiros de Santa-Cruz de Coimbra, o de Santa Maria de Alcobaça, o de S. João Baptista de Tarouca e o de S. Vicente de Fóra de Lisboa. Na sé desta cidade fez depositar as venerandas reliquias do mesmo santo martyr, trasladadas do reino do Algarve em 1173. Além de tão piedosos estabelecimentos, erigiu a ordem militar de S. Bento de Aviz: introduzin em Portugal os cavalleiros de Rhodes, a que depois se chamou maltezes, e começou a ponte de Coimbra. Depois de ter regulado a fórma da successão da monarchia, falleceu em Coimbra no anno 1185, e foi sepultado no mosteiro de Santa Cruz, n'uma capella particular, d'onde el-rei D. Manuel o fez trasladar para a sepultura em que agora está. Foi casado com a rainha D. Mafalda, filha de Amadeu II, conde de Mauriana e Saboya, de quem teve varios filhos, além de D. Sancho, que lhe succedeu no reino.

Affonso II (D.), o *Gordo*, (hist.) successor de seu pae D. Sancho I: nasceu em Coimbra no anno de 1185. Foi de condição austera, principalmente para seus irmãos, a qual inclinação seu pae lhe entendeu, e por isso deixou os filhos tão bem herdados, que não dependessem em cousa alguma do irmão; mas não foi bastante esta prevenção, porque logo que seu pae morreu quiz desherdar os irmãos, que foram obrigados a refugiar-se em paizes estrangeiros. No anno 1217 uma armada de vinte naus, que saiu dos portos do norte com direcção á Palestina, acossada de uma furiosa tormenta, arribou a Lisboa; e como o tempo não fosse proprio para os cruzados continuarem a sua navegação, propoz-lhes D. Matheus, bispo desta cidade, se o quoriam ajudar na conquista da villa de Alcacer, que estava em poder dos mouros, em quanto não havia monção para partirem. Aceitaram elles a proposta, e se dirigiram por mar para a villa, em quanto D. Affonso com vinte mil homens a combatia por terra. A resistencia dos mouros foi tão vigorosa, que por muito tempo esteve indecisa a victoria na occasião do assalto; e durante o cêrco os mouros foram soccorridos pelos emires de Cordova, Sevilha e Badajoz: porém apesar d'isso a villa foi tomada aos mouros, que deixaram mortos no campo dous dos seus reis, e trinta mil soldados, em 18 de Outubro do mesmo anno. Venceu el-rei n'outra batalha aos emires de Jaen e Sevilha, e recolheu-se triumphante para seus reinos. Entrando em idade, engordou de maneira que todo o exercicio lhe era penoso; e querendo soccorrer as villas de Monra e Serpa, que os mouros vieram cercar, o tiraram os seus do meio do combate, quasi abafado e morto com o peso das armas. Falleceu em 1223, e foi sepultado, com a rainha sua mulher, no mosteiro de Alcobaça, na capella dos reis, d'onde foi tirada a sua sepultura para a capella de S. Vicente. El-rei D. Sebastião a mandou abrir, e achou seu corpo inteiro e com as feições perfeitas. Teve D. Affonso por esposa D. Urraca, filha de D. Affonso VIII, rei de Leão e Castella, e de Leonor, filha de D. João, rei de Inglaterra, de quem houve D. Sancho que lhe succedeu no reino, D. Affonso que foi conde de Bolonha em França, e depois veio a ser rei de Portugal, e outros muitos filhos.

Affonso III (D.), (hist.) nomeado o *Bolonhez*, por ter sido conde de Bolonha: nasceu em Coimbra no anno 1210. D. Branca, rainha de França, irmã de sua mãe, o casou com Mathilde, condessa de Bolonha, viuva de Filippe o *Crespo*, filho de Filippe Augusto, rei de França. Depois de celebrado este casamento, como fosse de animo nobre, e amigo de emprehender cousas grandes, quiz passar a Jerusalem, e pedir cruzada ao papa para esta empreza; porém nesta occasião os portuguezes o pediram por seu rei, pela insufficiencia de D. Sancho seu irmão. Nos primeiros annos do seu reinado experimentou muitos desgostos por haver repudiado a sua primeira mulher, para receber D. Brites, filha bastarda de D. Affonso X, ou por se aparentar com tão poderoso vizinho, ou pelo interesse do dote, que, segundo alguns, foi o reino do Algarve, ainda que outros, fundados em boas conjecturas, o duvidem. Em 1248 ganhou D. Affonso muita gloria no poderoso soccorro que enviou a D. Fernando, rei de Leão e Castella, para o ajudar na conquista de Sevilha, commandado pelo mestre d'Aviz, D. Martinho Fernandes, no qual foram muitos fidalgos distinctos do Portugal. D. Affonso, incansavel inimigo dos mouros, poz o maior empenho e vigor na guerra do Algarve, e conquistou Faro, Loulé, Algesur, Albufeira e outros varios logares. Edificou e dotou dois insignes conventos, o de S. Domingos de Lisboa e o de Santa Clara do Santarém, além de outros muitos a quem deu rendas. A agricultura foi um dos objectos em que mais fixou a sua attenção. Falleceu em Lisboa no anno 1279, e está sepultado em Alcobaça, junto a el-rei seu pae, em uma sepultura grande de pedra tosca, que foi trazida da capella dos reis para a de S. Vicente. Succedeu-lhe no throno seu filho D. Diniz, o qual houve de D. Brites.

Affonso IV (D.), (hist.) chamado *o Bravo*, por seu valor e condição isenta; foi filho de D. Diniz, e nasceu em Coimbra no anno 1290. Casou, sendo infante, com D. Brites, filha de D. Sancho IV de Castella; e apesar de D. Diniz seu pae lhe dar grande casa, e o tratar com incriveis desvelos, não póde domar a sua condição, e muito menos a má vontade que tinha a seu irmão D. Affonso Sanches, de maneira que pae e filho chegaram algumas vezes a tomar as armas, com grande escandalo do mundo e pouco louvor do infante, a quem a paixão natural o mais conselhos não deixavam vêr o erro que commettia. Logo que começou a reinar houve cruel guerra entre ambos os irmãos algum tempo, porém depois vieram a concertar-se. D. Affonso II de Castella, tendo alguns aggravos de D. João Manuel, filho do infante D. Manuel, senhor muito poderoso de Castella, com cuja filha estava ajustado a casar, a deixou, e casou com a infanta D. Maria, filha de D. Affonso, deixando concertado que casasse o infante D. Pedro com D. Branca, filha do infante D. Pedro, que morreu na Veiga de Granada; o que não houve effeito, por ser D. Branca muito doente; e vendo el-rei que seu filho não podia casar melhor do que com a filha de D. João Manuel, chamada D. Constança, tratou este negocio primeiro com D. Affonso, seu genro, e depois com o proprio D. João, de ambos os quaes obteve favoravel resposta; mas do rei de Castella com fingimento, e do pae com animo de se effeituar, como se mostrou no decurso do negocio, em que Affonso II com magua de ver rainha a quem elle sem rasão enjeitára, fez cousas indignas de sua pessoa, até chegar a romper guerra aberta para que D. Constança não saisse de Castella; do que resultariam grandes damnos e mortes em ambos os reinos se o papa Benedicto XII não interpuzesse a sua autoridade, por meio do bispo de Rhodes, que veiu á Hespanha, o compoz as discordias que haviam, com que se effeituou o casamento de D. Constança, ficando no animo de el-rei uma magua de ciumes e um ódio tão entranhavel aos portuguezes, que nem a sua mulher podia vêr por ser filha d'el-rei de Portugal, ainda que este aborrecimento mais nascia de sua manceba D. Leonor Nunes de Gusmão, a quem amava com grande excesso. Por causa desta mulher estiveram os reis, sogro e genro, para romper algumas vezes em novas guerras, se a rainha D. Maria as não atalhára. Não estavam neste tempo os mouros ociosos, principalmente em Hespanha, pois Hali Boacem, miramolim do Marrocos, passou á Andaluzia com immensas tropas; e tendo formado liga com Aben Hamet, rei do Granada, igualmente poderoso, ameaçou toda a Hespanha com o captiveiro. Em tal aperto se achou D. Affonso de Castella, que teve por conveniente pedir soccorro a seu sogro, o qual lh'o concedeu, pondo-se elle mesmo á sua frente. Junto de Sevilha se reuniram ambos os exercitos, castelhano e portuguez, e deram aos infieis em 1340 perto da Tarifa a celebre batalha chamada do *Salado* nos annaes da historia, e celebrada com o mesmo nome nos

fastos da igreja, ficando no campo mortas ou prisioneiras a maior parte das tropas inimigas, e o nome dos dous reis eternizado para sempre. Tornado ao reino, foi induzido por maus conselheiros a mandar matar D. Ignez de Castro, do quem o infante D. Pedro tinha alguns filhos. Desta morte resultaram grandes discordias entre pae e filho, querendo Deus pagar a el-rei as que tivera com D. Diniz seu pae. Falleceu em Lisboa no mez de Maio de 1357, e jaz sepultado na sé de Lisboa com sua esposa D. Brites.

Affonso V (D.), *o Africano*, (hist.) pelas conquistas que fez em Africa: filho de D. Duarte e D. Leonor, naseeu na villa de Cintra no mez de Janeiro do anno de 1432, e foi o primeiro em Portugal que desde o seu nascimento começou a chamar-se principe. Da idade de seis annos ficou debaixo da tutella de sua mãe, com pouca satisfação da maior parte do reino, que tendo tantos infantes, irmãos do rei defunto e tios do menino, soffriam mal serem governados pelo arbitrio de uma mulher, que, além de pouca experiencia o de natural inconstancia na resolução dos negocios, era influenciada pelo conde de Barcellos e outros que desfavoreciam muito ao infante D. Pedro, a quem o povo amava, de modo que, em junta que se fez na cidade de Lisboa, o elegeram por governador do reino, deixando á rainha o cuidado da fazenda real e criação de seus filhos, e admittindo ao governo da justiça a D. Fernando, marquez de Villa-Viçosa, filho do conde de Barcellos: e quando se pensava estar tudo quieto, tornou a rainha a desconcertar-se com o infante governador, de maneira que, pretendendo exclui-lo, lhe veiu a pôr cuidado nas mãos, e ella, como aggravada, se foi para Castella, onde acabou a vida. Governou o infante estes reinos com grande satisfação; e chegando el-rei á idade de dezeseis annos, casou-o com sua filha D. Isabel, e lhe entregou a administração e senhorio de Portugal muito melhorado: vendo que seus emulos tratavam com el-rei para o tirarem da grandeza e privança devida a tio e sogro, quiz fazer voluntariamente o que receava se viesse a fazer por necessidade, e ausentando-se da côrte esteve em suas terras retirado. Não escapou a seus inimigos tão bella occasião, e acabaram de o malquistar com el-rei, de fórma que o infante entendeu convir á sua honra mostrar-se ao mundo sem culpa: Tomando o caminho de Lisboa, onde el-rei estava, foi avisado que trouxesse comsigo gente de guerra, porque seus contrarios tratavam de lhe tirar a vida. Acompanhavam o infante muitos vassallos seus e o conde de Abranches, D. Alvaro Vaz d'Almada. Em sitio mui desaccommodado se encontraram os dois exercitos; e sem attenderem á vontade dos chefes, nem se ouvirem recados de parte a parte, começaram uma sanguinolenta batalha, em que morreu o infante, andando laquietando os seus e trabalhando por impedir a peleja. Perecen nella tambem o conde de Abranches. O corpo do infante esteve insepulto tres dias, e depois foi enterrado n'uma sepultura muito ordinaria e sem pompa alguma. Vendo D. Affonso o seu reino quieto, e desejando engradecê-lo, passou á Africa, onde em trinta dias ganhou Alcacer-Ceguer, Tanger e Arzila; empreza que aterrou os mouros e admirou o mundo inteiro. Por occasião desta guerra foi que D. Affonso instituiu a ordem dos *Cavalleiros da Espada*, fixando o numero dos cavalleiros em vinte e sete, que eram os annos que nesta occasião tinha de idade. Concluida a expedição, voltou a Portugal, e aqui não o favoreceu a fortuna na guerra que emprehendeu contra D. Fernando de Aragão, por causa da princeza D. Joanna, filha de D. Henrique IV de Castella, a quem havia desposado em Palencia depois da morte da sua primeira consorte, a rainha D Isabel. Com esta princeza houve D. Affonso em dote os reinos de Castella e Leão; e o direito á pretenção delles que trouxe muitas inquietações e desventuras para os povos de Portugal, se concluiu na memoravel batalha do Toro, d'onde el-rei se retirou meio desbaratado, ficando o principe D. João victorioso no campo, recolhendo as reliquias da hoste do seu pae, que, affrontado deste desastre e de se vêr vencido, sendo até então victorioso, partiu para a França, com intento de pedir soccorro a Luiz XI para renovar a guerra com Castella: mas o rei de França o entreteve com promessas que nunca se realizaram, do que, lastimado D. Affonso, se partiu para Jerusalem, e sendo encontrado dos nossos, e de alguns senhores francezes, que foram no seu alcance e compellido a voltar, veiu para Portugal, mui desgostoso. Seu filho, que tomára o titulo de rei, lhe entregou o sceptro; porém pouco tempo o gosou, pois falleceu em Cintra a 28 de Agosto de 1481, e foi sepultado no convento da Batalha.

Affonso VI (D.), (hist.) filho de D. João de gloriosa memoria: nasceu na cidade de Lisboa em 21 de Agosto de 1643; por morte de seu irmão, o principe D. Theodosio, acontecida em 15 de Maio de 1653, foi jurado principe e successor da corôa em 22 de Outubro do mesmo anno, e coroado rei a 15 de Novembro de 1656. Na tutella de sua excêlsa mãe, e rainha D. Luiza, começou com prosperos successos o seu reinado, como se viu na batalha do forte de S. Miguel, em Badajoz; e depois, tendo D. Luiz Mendes de Haro sitiado a cidade d'Elvas, no anno de 1658, com um poderoso exercito, que a reduzin quasi á ultima extremidade por falta de defensores, passou ao Alemtéjo o conde de Cantanhede, D. Antonio Luiz de Menezes, por ordem da rainha; e buscando ao inimigo dentro das suas mesmas linhas, o desbaratou com grande estrago dos castelhanos e gloria de Portugal, a 14 de Janeiro de 1659. Da mesma sorte vencen novamente os castelhanos na famosa batalha do Ameixial, sendo governador das armas D. Sancho Manuel, conde de Villa-Flôr. D. João d'Austria, filho natural de Filippe IV, com um exercito digno de tão grande general, entron pela provincia do Alemtéjo, sitiou Evora, e rendeu-a; o que sabido em Lisboa, se levantou um motim, de que nasceram os effeitos costumados; e para se dar o remedio conveniente a tão grande mal, passou a Aldeia-Gallega o conde de Cantanhede, já marquez de Marialva, a preparar os soccorros do Alemtéjo. Com toda a gente que pôde juntar saiu em campanha o conde de Villa-Flôr; e buscando os inimigos, os desbaratou e venceu, ganhando uma completa victoria; ficando-nos tambem o estandarte real de Castella, que todos os annos em certo dia se expunha ao povo no convento de S. Francisco da cidade, até que por descuido, ou por diligencia alheia, desappareceu esta memoria digna de eterna conservação. Restauron-se logo a cidade de Evora. Em todo o reino era igual a fortuna de D. Affonso; porque na provincia da Beira, na batalha de Castello Rodrigo, foi derrotado o duque de Ossuna por Pedro Jacques de Magalhães: porém como os castelhanos buscavam todos os modos de restaurar o perdido, entron novamente pelo Alemtéjo o marquez de Carracena, e pôz cêrco a Villa Viçosa: mas sendo sabedor da marcha do marquez de Marialva, deixou guarnecidas as linhas, e saiu-lhe ao encontro em Montes-Claros, onde se deu uma das mais bem disputadas batalhas que até áquelles tempos se viram. Pelejavam uns por ganharem o perdido, outros por defenderem a liberdade, até que, vencedores os portuguezes, derrotaram inteiramente os castelhanos. Desta continuação de prosperidades mereceu D. Affonso o titulo de *Victorioso*, sem que bastasse a diminuir-lhe a gloria de tantas acções a perda do Cochim, na India, de que injustamente se apoderaram os hollandezes. Um accidente de ar que lhe tomou metade do corpo, sendo ainda menino, lhe deixou pouco livres e mui confusas as operações do entendimento. Depois de alguns movimentos politicos tomou-se a resolução de mandar D. Affonso para o castello da ilha d'Angra, donde foi trazido para o palacio de Cintra, em que acabou a vida de um accidente apoplectico a 12 de Setembro de 1683, e jaz sepultado no convento de Belém. Casou em 2 de Agosto de 1666 com D. Maria Francisca Isabel de Saboya, filha dos duques de Nemours e do Annale, cujo casamento se annullou por sentença de 24 Março de 1668, e morreu sem deixar filhos.

Affonso I (D.), *o Catholico*, (hist.) rei das Asturias: tinha sido companheiro de Pelagio em seus trabalhos guerreiros; e tão valoroso e feliz como elle, venceu os mouros em muitos recontros, e lhes tomou mais de trinta cidades. Engrandeceu muito o seu reino; fez o nome christão temido dos infieis, e morreu em 757, da idade de 54 annos, depois de ter reinado 18. Foi filho de Pedro, duque de Biscaya e Navarra, descendente de Recaredo, e deixou o throno a Froila e Aurelio. Este em 768 assassinou seu irmão para

reinar só, alliou-se com os barbaros, e deu a um de seus reis uma irmã em casamento.

Affonso II (D.), (hist.) rei das Asturias, dito *o Casto*: succedeu a Veremundo em 791, e tomou as armas contra os sarracenos depois da morte de Maragato, filho natural de Affonso I, que tinha feito alliança com estes infieis, enviando-lhes annualmente cincoenta donzellas como tributo. Ganhou muitas victorias aos mouros, e falleceu em 842.

Affonso III (D.), *o Grande*, (hist.) rei das Asturias: succedeu a Ordonho, seu pae, em 886. Seu reinado foi celebre por um grande numero de victorias que ganhou aos infieis, tambem pelas rebelliões que moveram seus vassallos. Uma das mais perigosas foi a de Froila, condo de Galliza, que lhe disputou a corôa, e o obrigou a procurar um asylo entre os cantabrios; porém o tyrannico proceder do usurpador fez revoltar os habitantes de Oviedo, que o assassinaram. Affonso, comtudo, não ficou mais tranquillo, pois novas revoltas appareceram; a mais sensivel para o seu coração foi a de Garcia, seu filho primogenito, o qual, á frente de um exercito, atacou seu pae; mas foi desbaratado e feito prisioneiro. Passado um anno Affonso abdicou a corôa em favor deste ingrato filho, que tinha querido roubar-lh'a, e por uma cega ternura para Ordonho, seu segundo filho, dividiu os seus estados, e deu a este Galliza com parte da Lusitania, que havia conquistado. Em 912 entrou nas terras dos mouros, levando tudo a ferro e fogo, e voltou carregado de despojos a Zamora, onde morreu a 20 de Dezembro do mesmo anno, tendo reinado até á sua abdicação quarenta e seis.

Affonso IV (D.), dito *o Frade*, (hist.) rei de Leão e das Asturias, neto do precedente: reinou apenas tres annos (924 a 927) e abdicou a favor de seu irmão Ramiro II, que o metteu em um mosteiro, e o obrigou a seguir a vida religiosa. Alguns dizem que por ordem do mesmo Ramiro, que lhe succcedeu, lhe foram tirados os olhos. Morreu em 933.

Affonso V (D.), (hist.) rei de Leão e de Castella: succedeu em 999 a seu pae Veremundo II, na idade de cinco annos, debaixo da tutela de Melenda Gonçalves, conde de Galliza, homem de grande experiencia. Moveu incessante guerra aos mouros, e morreu em 7 de Maio de 1027, da ferida de uma frecha que recebêra no cêrco de Viseu, em Portugal. Succedeu-lhe no reino seu filho Veremundo III.

Affonso VI (D.), (hist.) cognominado *o Valente*, rei de Leão e Castella: foi tirado do claustro, onde o tinham encerrado, para substituir seu irmão Sancho, morto no cêrco de Zamora em 1072. Em 25 de Maio de 1085 tomou aos mouros a cidade do Toledo, a qual fez capital de seus estados, e depois submetteu Talavera, Illescas, Madrid, Medina Cœli, e muitas outras cidades consideraveis. Affonso fez desposar sua filha Theresa, que houvera de Ximena de Gusmão, com Henriquo de Borgonha, bisneto de Hugo Capeto, que o tinha soccorrido contra os sarracenos, dando-lhe em dote o senhorio de Portugal, que elle governou com o titulo de conde. Falleceu em 1109. O Cid, tão celebre nas historias, viveu no tempo do seu reinado.

Affonso VII (D.), (hist.) filho segundo de Sancho I, rei de Aragão, que foi morto no cêrco de Huesca: obteve a corôa de seu pae por morte de seu irmão Pedro I, e a de Castella pelo seu casamento com Urraca, filha unica de Affonso VI. Este monarcha foi tão valente soldado, que mereceu o sobrenome de *Guerreiro*, por so ter achado em vinte e nove batalhas campaes. Tomou o titulo de rei de Navarra e o de *imperador* de toda a Hespanha. Conquistou aos mouros Cordova, Saragoça e muitas outras praças importantes, e morreu em 1134 ou 1137, tendo reinado perto de 30 annos.

Affonso VIII (D.), (hist.) para aquelles que contam o antecedente no numero dos reis de Castella, foi elevado ao throno em 1122. Depois da morte de Affonso VII convocou uma assembléa de prelados, e fez-se coroar imperador pelo arcebispo de Toledo. Fez guerra aos reis de Navarra e Aragão. O exercito de sessenta mil homens de cavallo e de cem mil infantes, que Iussuf II, rei de Marrocos, levou á Hespanha, obrigou-o a implorar o soccorro do papa e o do rei de França; e quando os barbaros puzeram cêrco a Almeria, adoeceu, e deixando a seus filhos o commando do exercito, quiz voltar a Toledo; mas na passagem da Serra-Morena foi obrigado a apear-se, e, encostado a um carvalho, falleceu no anno 1157.

Affonso IX (D.), (hist.) rei de Castella, cognominado *o Nobre* e *o Bom*; subiu ao throno em 1158 da idade de quatro annos; reconquistou tudo o que seus vizinhos lho tinham usurpado, e nenhum rei trabalhou mais constantemente por expulsar os mouros da Hespanha. Affonso, ajudado dos principes christãos de França, Hespanha, Provença, Italia, deu aos infieis a famosa batalha de Muradat, ou das *Navas de Tolosa*, em que os sarracenos foram totalmente desbaratados, e perderam duzentos mil homens. Os prantos que os castelhanos derramaram sobre o tumulo deste monarcha, fallecido em 1214, na idade de sessenta annos, foram uma justa recompensa dos esforços que elle fez para defender, augmentar os seus estados, e desenvolver o gosto das sciencias.

Affonso X (D.), (hist.) filho de Fernando II, roi de Leão e Castella, e de Urraca, filha de D. Affonso I, rei de Portugal: desposou-se com Theresa, filha de D. Sancho I, de Portugal, irmão de Urraca, cujo casamento foi declarado illicito em rasão do parentesco; pelo que a princeza se retirou ao mosteiro de Lorvão, onde morreu com reputação de santidade; e em segundas nupcias com Berenguela, filha de Affonso VII, rei de Leão e Castella. Affonso governou com muita prudencia e probidade, e fez augmentar consideravelmente os seus estados. Morreu, dizem alguns autores, em 1226, outros sustentam que em 1227. Succedeu-lhe Fernando III, canonizado em 15 de Fevereiro de 1671.

Affonso XI (D.), (hist.) appellidado *o Sabio* e *o Astronomo*, filho de Fernando III, e o seu successor em 1252: destruiu depois da morte de seu pae todos os partidos que a Navarra e Aragão formaram contra elle. Em 1257 foi eleito imperador por uma facção de principes allemães. Praticou em Castella actos de soberano de Allemanha; e deu a Frederico a investidura do ducado de Lorena. Sancho, seu filho, conhecendo o caracter pacifico de seu pae, revoltou-se contra elle e o desthronisou. Affonso ligou-se com os mahometanos contra este inhumano filho, e conseguiu vencê-lo; mas não soube aproveitar-se da fortuna, e morreu de desgosto em 21 do Abril de 1284. Foi um dos monarchas mais instruidos do seu seculo. Deve-lhe a Hespanha o celebre codigo de leis cognominado das *Partidas*, e uma serie de taboas astronomicas, impressas em Veneza no anno de 1483.

Affonso XII (D.), (hist.) foi saudado rei da idade de um anno e vinte e cinco dias, quando seu pae Fernando IV falleceu na cidade de Jaen em 1312. Morreu de peste no cêrco de Gibraltar em 27 de Março de 1350, da idade do 39 annos, deixando a corôa a seu filho D. Pedro o *Cruel*.

Affonso I (D.), (hist.) rei de Aragão e Navarra: uniu estes reinos ao de Leão e Castella. V. *Affonso VII*.

Affonso II (D.), (hist.) filho de Raymundo Berenger IV, conde de Barcelona: subiu ao throno de Aragão em 1169, e augmentou muito este reino com os condados de Barcelona e de Provença. O conde de Tolosa pretendeu ter direito sobre este ultimo estado, e quiz fazê-lo valer pelas armas; porém Affonso sustentou tão felizmente os seus direitos, que obrigou o conde a pedir-lhe a paz, a qual lhe concedeu. Em 1174 quizeram casá-lo com a filha de Manuel I, imperador de Constantinopla; as condições chegaram mesmo a assignar-se, sendo a princeza conduzida a Montpellier; mas o rei, tomando outro parecer, esposou Sancha, filha de Affonso VIII, rei de Castella; travou das armas contra os sarracenos, aos quaes ganhou algumas victorias; uniu os condados de Provença e de Forcalquier, fez diversas fundações, prohibiu aos notarios de Catalunha datarem seus contratos pelos annos dos reis de França, como tinham por costume fazer, e falleceu em Perpinhão em 25 de Abril do anno 1196.

Affonso III (D.), (hist.) *o Bemfazejo*, filho de Pedro III: succedeu nos estados de Aragão a seu pae pelo fim do anno 1285. Uniu aos seus estados Majorca e Minorca, d'onde expulsou inteiramente os mouros; e morreu de peste em 1291, de idade de 27 annos, sem deixar herdeiros. Succedeu-lhe seu irmão Jacques II, rei da Sicilia.

Affonso IV (D.), filho de Jaeques II: succedeu a seu pae em 1317; fundou a universidade de Lerida; obrigou o rei de Castella, que injustamente o tinha atacado, a pedir-lhe a paz, e falleceu em Barcelona a 24 de Janeiro de 1336: succedeu-lhe seu filho Pedro IV.

Affonso V (D.), (hist.) cognominado *o Magnanimo*: filho de Fernando *o Justo*, a quem succedeu no throno de Aragão em 1416; e depois de se ter feito senhor de Napoles, foi reconhecido rei da Sicilia em 1442. Generoso, liberal, instruido, bemfazejo, valoroso, galanteador, affavel, politico, teria sido o heróe do seu seculo, se a desmedida paixão que tinha pelas mulheres não o houvesse arrastado muitas vezes a deploraveis excessos. Morreu em 1458, da idade de 74 annos, deixando o throno de Aragão a seu irmão João II; e os reinos, que tinha usurpado, a Fernando, seu filho natural.

Affonso I (D.), (hist.) rei de Napoles. V. *Affonso V, rei de Aragão.*

Affonso II (D.), (hist.) filho de Fernando I, succedeu a seu pae em 1494. A sua crueldade o fez aborrecer de seus vassallos, o que contribuiu muito para que Carlos VIII, rei de França, emprehendesse a conquista do reino de Napoles. Affonso abdicou a corôa em favor de seu filho Fernando II, que se tinha retirado á ilha de Isehia, em 23 de Janeiro de 1495, e depois tomou o habito da ordem dos Olivetanos, e se retirou á Sicilia, onde morreu passado pouco tempo.

Affonso I, (hist.) duque de Ferrara, Modena e Regio, nasceu em 1476, e succedeu a seu pae Hercules I, que tinha desposado Leonor de Aragão, filha de Fernando, rei de Napoles, em 1505. Em 1508 commandou os florentinos contra os Médicis e o papa. Em consequencia de varias differenças com o papa Julio II, perdeu Modena e Regio; porém depois da morte de Leão X, vacante a santa-sé, se apoderou outra vez de Regio, Rubiera e de algumas praças mais. Em tempo do pontificado de Clemente VII, colligou-se com o imperador Carlos V, o persuadiu o duque de Bourbon a que fosse sitiar Roma. Assim que o duque conquistou a cidade, e cercou o papa no castello de Santo Angelo, Affonso retomou Modena; e pelo tratado de paz, concluido entre o papa e o imperador em 1526, se estipulou que Clemente désse a investidura de Ferrara a Affonso, e que este conservasse Modena e Regio como vassallo do imperio. Affonso falleceu em 1534, deixando por successor seu filho Hercules II.

Affonso II, (hist.) duque de Ferrara, Modena e Regio, filho de Hercules II: nasceu em 1533, e succedeu a seu pae em 1559. Durante as guerras de Solimão de Hungria foi com muito boas tropas offerecer-se ao serviço do imperador, e lhe emprestou além d'isso uma consideravel somma de dinheiro. Casou tres vezes, e morreu sem deixar herdeiros em 1597.

Affonso III, (hist.) filho do duque Cesar, e de Virginia de Médicis, nasceu em 1591, desposou em 1608 Isabel de Saboya, filha do duque Carlos Manuel, e succedeu a seu pae em 1628. Falleceu em Castello-Novo a 24 de Maio de 1614, succedendo-lhe seu filho Francisco I.

Affonso IV, (hist.) nascido em 13 de Fevereiro de 1634, foi filho de Francisco I, e de Maria Farneza, sua primeira mulher, o succedeu a seu pae em 1685. Por diversas vezes commandou os exercitos de França; desposou em 1665 Laura Martinozzi, filha do conde Jeronymo Martinozzi, de quem teve no anno 1666 o seu successor, Francisco II; e falleceu a 16 de Julho de 1672.

Affonso de França, (hist.) conde de Poitiers e de Tolosa, filho de Luiz VIII, rei de França, nasceu em 1220, e recebeu por consorte em 1241 Joanna, filha unica e herdeira de Raymundo VII, conde de Tolosa. Quando S. Luiz, seu irmão, emprehendeu a viagem do ultramar, em 1248, fê-lo regente do reino juntamente com Branca, sua mãe; porém ao cabo de um anno, cubiçoso de gloria, demittiu-se do seu emprego, e, acompanhado da condessa sua esposa, foi ter com seu irmão. No combate de Pharania, que teve logar em 13 de Maio de 1251, foi feito prisioneiro pelos infieis; e tendo sido resgatado, voltou á França, e tomou posse do condado de Tolosa. Na expedição que o mesmo rei conduziu á Africa quiz tambem acompanhá-lo; embarcou-se no 1º de Julho de 1271, e quando voltava para a sua patria, morreu de uma febre perniciosa no castello de Corneto, em Agosto de 1271, sem deixar herdeiros.

Affonso I, (hist.) conde de Provença. V. *Affonso II, rei de Aragão.*

Affonso II, ou **Ildefonso,** (hist.) conde de Provença e de Forcalquier, segundo filho de Affonso II, rei de Aragão: tomou posse dos seus estados em 1196. Sustentou guerra contra Guilherme VI, conde de Forcalquier, seu sogro, a qual terminou felizmente, ajudado de seu irmão Pedro II, rei de Aragão; fez diversas fundações, e morreu em 1209, deixando por successor a Raymundo Berengario V.

Affonso, Ildefonso, ou **Aldefonso,** (hist.) conde de Tolosa, filho de Raymundo de S. Gil e de Elvira, filha de Affonso VI, rei de Castella. Esta princeza, que tinha seguido seu marido á Palestina, deu á luz Affonso em Castello Peregrino no anno 1103, o qual foi baptisado no rio Jordão, pelo que se nomeou sempre Affonso Jordão. Foi um principe valente, pio, e zeloso defensor da religião. Entrou nas cruzadas, e morreu envenenado em Cezaréa no anno de 1147.

Affonso de Portugal, (D.), (hist.) duodecimo grão-mestre da ordem de S. João de Jerusalem: succedeu em 1194 a Godofredo de Donjon. O seu rigor lhe grangeou o odio de muitos cavalleiros. O desgosto que teve de se vêr desprezado foi um dos motivos que o obrigaram a demittir-se da sua dignidade e a retirar-se a Portugal, onde morreu em 1207.

Affonso (D), (hist.) sexto filho do D. Manuel, rei de Portugal, e de D. Maria, sua segunda mulher, filha dos reis catholicos Fernando e Isabel: nasceu em 1509, na cidade de Evora, capital da provincia Transtagana, onde foi baptisado. Logo nos seus primeiros annos deu provas nada equivocas das grandes luzes que manifestou já adulto nos differentes empregos honorificos que exerceu. Falleceu com universal sentimento em 21 do Abril do 1540. O seu cadaver foi conduzido ao real convento de Belém, onde se collocou em um soberbo mausoleu.

Affonso (D.), (hist.) primeiro marquez de Valença: nasceu em Lisboa, e foi filho primogenito de D. Affonso IX, conde de Barcellos, e primeiro duque de Bragança, e de D. Brites Pereira de Alvim. Morreu na villa de Thomar em 1460.

Affonso de Albuquerque, *o Grande,* (hist.) segundo governador da India, e heróe maior que a sua fama. Descendia de um filho illegitimo reconhecido de el-rei D. Diniz de Portugal, e o seu nascimento teve logar em 1453, na quinta que ainda conserva o nome *do Paraizo*, entre as villas de Alhandra e Villa-Franca, pertencente á casa de Abrantes; filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, terceiro senhor de Villa-Verde. Creou-se em moço no palacio de el-rei D. Affonso V, donde saiu a primeira vez por mandado seu, sendo de idade de 27 annos, na armada de Otranto, em soccorro de el-rei D. Fernando do Napoles contra os turcos, em 1480. Morto D. Affonso V, foi para Arzila; e alguns annos depois se tornou ao reino para o serviço de D. João II, de quem foi estribeiro-mór: e intentando este rei, no anno de 1489, pelo desejo de proseguir a conquista da Africa, fundar uma nova villa na ilha que o rio Lueo fórma junto de Laracho, com fortaleza bastante a fazer guerra aos mouros, a que pôz o nome de Graciosa, se partiu na armada que el-rei mandou, e na tomada della achou-se nos lances mais arriscados com os outros fidalgos e cavalleiros contra Moleixeque, rei de Fez; e vindo a Portugal, tornou, depois do fallecimento de D. João II, a Arzila, levando comsigo um irmão, que lá mataram os mouros. Praticados estes feitos, bastantes a acreditar qualquer outro, e que em Affonso de Albuquerque eram preludios de outros maiores, se foi a primeira vez á India em o anno de 1503 por capitão-mór de tres naus. Segunda vez, por mandado do mesmo rei D. Manuel, partiu de Lisboa em 6 de março de 1506 com Tristão da Cunha em uma armada de quatorze vélas, para tomarem aos mouros a ilha de Socotorá, situada na bôca do mar Rôxo, e levantarem nella nova fortaleza. Mas não soffrendo seu animo entreter-se no corso das naus de Mêca, como levava por seu regimento, emprehendeu novos projectos dignos delle, e mais vantajesos ao estado; intentou conquistar o reino de Ormuz, cercou a cidade, e depois de teimosa resistencia tomou-a, e obrigou o

BIBLIOTECA
- DA -
Fac. de Filosofia, Ciencias e Letras

rei a fazer-se tributario de Portugal, da mesma maneira que o era da Persia. Secretamente lhe havia dado el-rei D. Manuel provisões para succeder no governo da India ao vice-rei D. Francisco de Almeida, as quaes elle apresentou opportunamente, tomando posse do governo, que exerceu por espaço de seis annos, em 4 de Novembro de 1509. Destruiu Calecut, reino fortissimo no golfo persico, entrando sem opposição e queimando a cidade capital, côrte do seu rei, que, como o mais principal daquellas partes da India, se fazia chamar por excellencia o çamorim, que val o mesmo que imperador. Primeira e segunda vez ganhou á força d'armas a cidade de Gôa, deixando-a segura e fortalecida. No principio do anno de 1511 apresentou-se diante de Malaca. A praça foi atacada e rendida após sanguinosos combates: encontraram-se dentro della immensos thesouros e grandes armazens de provisões de toda a especie. Depois da tomada de Malaca os reis de Sião, Pegú, Bengala, Pacem e Pedir deputaram a Affonso de Albuquerque embaixadores a pedir a alliança de Portugal. Em quanto os seus capitães se assignalavam por novas expedições, acabou Albuquerque de submetter o Malabar. Venceu e conquistou segunda vez Ormuz, fazendo seu rei feudatario; e a seu exemplo se lhe offereceram tambem os reis de Narsinga e de Cambaya, Vissapor, Maldiva, e outros não menos poderosos por vassallos e riquezas, espantados da prodigiosa torrente de suas victorias. No mar da Arabia queimou trinta naus inimigas que estavam no porto de Adem. Estendeu e assegurou o imperio asiatico-lusitano por tão dilatadas conquistas, vendo todos os reis, ou submissos pedirem a paz, ou aceitarem por força d'armas a lei dos Portuguezes vencedores, que fôra bastante elle só a metter de posse do mundo todo o felicissimo rei D. Manuel, se a inveja de uns e a falsa politica de outros lhe não roubassem ante tempo a vida, como lhe quizeram obscurecer a gloria. Falleceu a bordo do navio que o devia conduzir a Gôa aos 16 de Dezembro de 1515, de 62 annos de idade. Seu corpo foi levado a enterrar, com geral sentimento do povo, debaixo de pallio, á capella de Nossa Senhora da Serra, que elle mandára edificar em uma das portas da cidade, pelo feliz successo da conquista de Malaca. Ali concorriam os gentios e os mouros de continuo a offerecer votos junto do seu tumulo, e requerer justiça contra os que lhe succederam no cargo, sem lhe succeder nas virtudes.

Affonso de Albuquerque, (hist.) filho natural do precedente: nasceu na mesma quinta que fôra berço de seu pae em 1500. Teve no baptismo o nome de *Braz;* porém el-rei D. Manuel, arrependido de não ter remunerado os merecimentos de seu pao, antes haver condescendido com seus calumniadores, fez-lhe mudar este nome no de Affonso, e o casou com D. Maria de Noronha e Asala, filha de D. Antonio de Noronha, escrivão da puridade, filho do primeiro marquez de Villa-Real, a quem el-rei D. João III fez depois conde de Linhares, e de D. Joanna da Silva, filha de D. Diogo da Silva, primeiro conde de Portalegre. D. João III, tendo conhecimento das muitas luzes e virtudes de Affonso, o nomeou védor da sua fazenda, cujo emprego desempenhou com applauso. Em 1569 era presidente do senado de Lisboa, e empregou os meios mais efficazes para exterminar a peste que affligia esta cidade. Escreveu com bastante elegancia os *Commentarios* dos gloriosos feitos d'armas de seu pao. Esta obra imprimiu-se em Lisboa em 1576, e sain pela segunda vez no anno de 1778. Falleceu Affonso de Albuquerque em Lisboa no anno de 1580, e jaz sepultado na igreja de S. Simão, da villa de Azeitão.

Affonso de Castello-Branco (D.), (h. eccl.) da illustrissima familia de Castello-Branco: nasceu em Lisboa, e dedicou-se aos estudos de humanidades, e depois ás sciencias maiores em Coimbra. O cardeal D. Henrique, então arcebispo de Evora, inteirado dos seus talentos, o nomeou arcediago de Penella e do Bago, e seu esmoler e capellão-mór; e em pouco tempo alcançou os diversos empregos de deputado da mesa da consciencia e de deputado da bulla da cruzada, e em 1581 a cadeira episcopal do Algarve, da qual passou para a do Coimbra em 1585. Filippe II, informado do seu saber e virtudes, o nomeou vice rei de Portugal em 1603. Na cidade do Faro erigiu o palacio episcopal e a casa da misericordia; em Coimbra reedificou o palacio, tornando-o digna habitação de seus successores; levantou desde os fundamentos o convento de Sant'Anna de religiosas Agostinianas; e fez outras obras pias, dignas do seu zêlo e caridade. Despendeu muito para a fabrica do cofre de prata em que jaz o corpo da rainha Santa Izabel, e deu grandes esmolas ao hospital e casa da misericordia desta cidade. Morreu esto prelado em 1615, deixando-nos algumas obras que abonam a sua erudição.

Affonso de Castro, (hist.) nasceu em Lisboa; e animado de um santo zelo pela propagação da fé, embarcou para a India com o padre Francisco Vieira, seu participar a seus paes esta resolução. Chegado a Gôa, foi destinado por S. Francisco Xavier para as ilhas Molucas, nas quaes patenteou sua ardende caridade na conversão que fez de infinitos barbaros á fé catholica. O rei de Ternate, grande inimigo dos christãos, o fez prender pelo principe Bahu na ilhota de Irez, em frente de Ternate; e depois de lhe ter feito soffrer varios tormentos, o mandou matar em 1558. O seu cadaver milagrosamente se viu fluctuar por alguns dias sobre a superficie das aguas, não obstante a rapidez da sua corrente.

Affonso de Cavalleiro, (hist.) natural de Evora, descendente da illustrissima familia dos cavalleiros de Montemór-o-Novo, que se tranferiu para Barcellos. Recebeu no convento da sua patria o habito de religioso franciscano; passou á Italia; e na universidade de Padua se graduou doutor em theologia. Foi orador de fama, e as suas grandes luzes mereceram que o illustrissimo bispo de Evora, D. Affonso de Portugal, o elegesse no anno de 1495 seu coadjutor no bispado, cujo logar exerceu com o titulo de bispo *Sardicense* ou *Sardense*. Falleceu na cidade de Evora em 1528.

Affriguar-se, *v. n.* (ant.) affligir-se.

Affrodila, *s. f.* (bot.) gamão (herva).

Affronta, *s. f.* (Fr. *affront*, deriv. de *ad frontem*, lat, á frente, patente, em face, na cara do alguem) acção ou dito de que resulta deshonra ou descredito; injuria, infamia, descredito, deshonra; cansaço, fadiga, causa de trabalho, de calor, etc., denuncia, representação, noticia que se dá; *v. g.* — faço que mais não acho, formula usual dos porteiros nos leilões e arrematações por autoridade da justiça; aviso que faz o official do justiça; *v. g.*, aos que vão em assuada, que se tornem ás suas casas; denuncia ação que faz a pessoa que traz prazo ao proprietario, propondo-lho se quer ficar com elle pelo preço que outrem der, etc.; aperto de guerra, ataque rijo, combate, assalto.

Syn. comp. *Affronta, aggravo.* Entre o *aggravo* e a *affronta* ha esta differença: que a *affronta* vem da parte de quem a póde fazer, e a faz e sustenta; o *aggravo* póde vir de qualquer parte sem que *affronte*. Seja exemplo: está um homem na rua descuidado; chegam dez com mão armada e dão-lhe pancadas; mette mão á espada, e faz o seu dever; porém a multidão de contrarios so lhe oppõe, e não o deixa levar adiante sua intenção, que é vingar-se; este tal fica *aggravado*, porém não *affrontado*. O mesmo confirmará outro exemplo. Está um homem com as costas voltadas, chega outro por detrás, dá-lhe duas pauladas, foge, o não espera; o outro segue-o, e não o alcança. O que levou as pauladas receben *aggravo*, mas não *affronta*, porque a *affronta* ha do ser sustentada, circumstancia que não é necessaria para constituir o *aggravo*. Se o que deu as pauladas ficára a pé firme fazendo rosto a seu inimigo, ficára o que levou as pauladas *aggravado* e *affrontado* juntamente: *aggravado*, porque lhe deram á traição; *affrontado*, porque o aggressor lhe fez rosto, sustentou o seu feito sem voltar as costas o a pé firme; e assim, segundo as leis do maldito duello, eu posso estar *aggravado*, mas não *affrontado*.

Affrontadamente, *adv* (ant.) rijamente.

Affrontadissimo, a, *sup.* de affrontado.

Affrontado, a, *p. p.* de affrontar e *adj.* posto frente a frente ou defronte de outro; reduzido a aperto; que está em perigo ou trabalho. Diz-se das pessoas, dos cêrcos, dos combates, etc.: — abrazeado, fatigado, cansado de trabalho, calma, etc. Applica-se ás pessoas ou ao rosto; *ex.:* « Como ia *affrontada* do caminho, mais formosa no gesto parecia. » —, afflicto, agoniado, segundo o parecer e mostras do semblante; agastado, encolerisado; envergonhado: — *pt.* (braz.) na Armaria se diz de dois animaes que têem a frente virada

um para o outro, e de dois crescentes com as pontas na mesma direcção.

Affrontadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que affronta: — *s.* o que ultraja, injuria.

Affrontamento, *s. m.* acção de affrontar; cansaço, fadiga por causa do trabalho, da calma, etc.; vermelhidão no rosto procedida de calor preternatural.

Affrontar, *v. a.* (Fr. *affronter*, cnearar, formado do lat. *ad frontem*) envergonhar; injuriar, deshonrar, cansar affronta; insultar, offender, ultrajar, desattender:—(forens.) denunciar, propôr alguma cousa a alguem, de palavra, em capitulos ou apontamentos sobre negocios, transacções, etc.

Affrontar-se, *v. r.* affligir-se, sentir pena ou trabalho; fazer vermelho o rosto por effeito de trabalho ou de calma; (fig.) exceder, sobrepujar, como envergonhando; arrostar, accommetter, investir cara a cara ou frente a frente: — *com alguem*, fazer-se frente, pôr-se cara a cara ou defronte para investir: — *v. n.* fazer frente, pôr-se cara a cara; abafar, anciar, suffocar-se com trabalho, calma, etc.

Affrontinha ou **Affrontasinha,** *s. dim.* de affronta.

Affrontosamente, *adv.* ignominiosamente; com affronta.

Affrontosissimamente, *sup.* mui affrontosamente.

Affrontosissimo, a, *sup.* de affrontoso.

Affrontoso, a, *adj.* ignominioso, injurioso, que causa affronta; infamante, opprobrioso (palavras, supplicio).

Affusão, *s. m.* (pharm.) applicação de liquidos á pelle, consistindo em derramá-los subitamente sobre a totalidade ou sobre o corpo. Fazem-se commummente as affusões com agua quente ou fria, as mais das vezes com esta, e recorre-se a este meio de curativo nas febres, com especialidade nas contagiosas.

Afghans, *s. m. pl.* (geogr.) habitantes do Afghanistan.

Afghanistan, (geogr.) região da Asia, que, junta ao Sistan, forma actualmente o reino de Kabul: está situada entre os reinos de Herat, Balkh, Cachemira, Beloutchistan, Moultan, Pendjab, Iran; compõe-se de sete partes: Kabul, Loghman, Djelabad, Gasnah, Sivi, Kandahar, Farrah. Os habitantes chamam-se afghans (*destruidores*). Formavam a maior parte do exercito dos gaznevides, aos quaes o afghan Mahomoud-Gory succedeu em 1159. Chefes indigenas governaram o paiz desde a morte de Thimour-Leng até 1506. Os afghans conquistaram a Persia e tomaram Ispahan (1722), mas pouco depois foram elles mesmos avassallados por Nadir, (1737). Em 1747 Ahmed Shah fundou o imperio dos afghans, que comprehende, além do Afghanistan propriamente dito, o Sistan, Cachemira, Pichaver, Tchotch, Aazareh, Chikarpour, Leia, etc. O imperio afghan, no tempo da sua prosperidade, teve uma população de 10,000,000 de almas. Horriveis discordias lhe tem ensanguentado o solo desde 1793, e prepararam a ruina do imperio, que consummou em 1818 a invasão e as conquistas de Runjet-Sing, rei de Lahore. Este paiz foi recentemente invadido pelos inglezes, que o evacuaram depois de consideraveis perdas (1842); porém a guerra terminou com a entrada do general Gilbert em Attoke Pichauer em 1849.

Afiação, *s. f.* acção e effeito de afiar; amoladura.

Afiado, a, *p. p.* de afiar, e *adj.* aguçado, que tem fio.; enfileirado; completo; apurado; *estar — contra alguem*, (phras. fig.) ser-lhe mal affecto, e portar-se contra elle com efficaz promptidão. *Ser — em alguma cousa* (loc. p. us.) estar apurado e consummado nella, sabê-la perfeitamente. *Dias —s*, successivos, continuados, seguidos sem interrupção. *Ir a gente —*, ir em fileiras de pouca frente, e não muito junta. *Lingua —*, do fallador maldizente.

Afiadôr *s. m.* o que afia.

Afiançado, a, *p. p.* de afiançar, e *adj.* abonado, promettido.

Afiançadôr, *s. m.* o que afiança; abonador.

Afiançar, *v. a.* (*a*, pref., *fiança*, e *ar*, des. inf.) abonar, dar fiança ou ficar fiador por alguem para segurança de divida ou de outra cousa pela qual elle é obrigado a responder; (fig.) prometter, assegurar.

Afiar, *v. a.* (*a*, pref. *fio*, gume, e *ar*, des. inf.) dar fio, aguçar, adelgaçar a ponta ou côrte de algum instrumento de ferro para penetrar ou cortar melhor. Diz-se tambem das armas naturaes das feras, como dentes, garras, etc.; (fig.) apurar, levar ao gran ou ponto mais alto possivel. *Pedra de —*, a que serve para aguçar a ponta ou gume dos instrumentos de ferro.

Afiar-se, *v. r.* adelgaçar-se, aguçar-se; (fig.) apurar-se; *v. g.*, — *o engenho*, tornar-se mais agudo, mais subtil.

Aficar e derivados V. *Afficar*.

Aficaz, (ant.) V. *Efficaz*.

Afidalgadamente, *adv.* (p. us.) á maneira ou por modo de fidalgo, nobremente. V. *Fidalgamente*.

Afidalgado, a, *p. p.* de afidalgar, e *adj.* nobre, feito ou constituido fidalgo; proprio de fidalgo, que tem qualidades de fidalgo; (fig.) delicado, mimoso, melindroso. Diz-se das pessoas e das cousas.

Afidalgamento, *s. m.* (p. us.) acção de afidalgar ou afidalgar-se; modo ou parecer de fidalgo; (fig.) nobreza, delicadeza.

Afidalgar, *v. a.* (*a*, pref., *fidalgo*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) ennobrecer; dar qualificação de fidalgo.

Afidalgar-se, *v. r.* adquirir a condição de fidalgo; tratar-se afidalgadamente; affectar mostras e ar de fidalgo.

Afife, (geogr.) rio na provincia do Minho, chamado tambem de Cabanas, que nasce no cume da serra do mesmo nome, onde chamam a Chã de Cabellos, e depois de recolher em si tres pequenos regatos, vae com elles morrer no mar: —, serra assim chamada por ficar nos limites da freguezia do mesmo nome, na provincia do Minho, e de Santa Luzia, ou de Cabanas, por um mosteiro de S. Bento, que nella se acha edificado. Nomeia-se tambem o Crasto dos Mouros e Cividade, e teve antigamente um castello, de que hoje apenas existem as ruinas.

Afiguração, *s. f.* (p. us.) imagem ou figura que o espirito concebe de algum objecto; phantasia, imaginação.

Figuradamente, *adv.* em figura; *v. g.*, — representado.

Afigurado, a, *p. p.* de afigurar, e *adj.* que tem figura, presença boa ou má, segundo os adverbios que se lhe ajuntam para determinar a sua significação: — (p. us.), pasmado, assombrado, immovel á maneira de estatua.

Afigurar, *v. a.* (*a* pref., e *figurar*); (p. us.) formar, affeiçoar, dispôr as partes de algum corpo, de modo que fique com uma certa figura; representar, dar a vêr alguma cousa em figura ou imagem: — *alguma cousa a alguem*, dar-lhe ou attribuir-lhe a figura da dita cousa; *v. g.*, o anjo a quem membros mortaes *afigurámos*.

Afigurar-se, *v. r.* formar-se na imaginação a figura ou imagem de algum objecto; mostrar-se, representar-se, offerecer-se a algum dos sentidos. V. *Figurar*.

Afigurativo, a, *adj.* (ant.) que mostra ou dá a entender a representação ou figura de outra cousa; que contém parabola

Afilado, a, *p. p.* de afilar, e *adj.* delicado, delgado, bem lançado. Applica-se particularmente ao nariz bem tirado e algum tanto agudo na ponta. Diz-se tambem a respeito dos moribundos.

Afiladôr, *s. m.* (p. us.) o que afila ou afere pesos e medidas. V. *Aferidor*.

Afilamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de afilar pesos e medidas. V. *Aferição*.

Afilar, *v. a.* (*a*, pref., e lat. *filum*, fio, linha) adelgaçar, tirar como a fio: — (ouriv.) dispôr a extremidade de um fio de ouro para passar por ficira mais delgada: —, fazer delicado (o nariz, as sobranecllas, etc.): — (agric.) nome com que os lavradores designam o estado do trigo, quando as folhas são tão estreitas que parecem pequenos fios. Este accidente é causado pelos frios do mez de Março, que alteram as fibras da folha ainda tenra, e a impedem de receber a quantidade sufficiente de succo para nutrirem: — (p. us.) cotejar pesos e medidas pelo seu padrão. V. *Aferir*.

Afilar-se, *v. r.* adelgaçar-se; diz-se ordinariamente do nariz dos moribundos, e toma-se como indicio certo da proximidade da morte.

Afilhado, a, *s. m.* ou *f.* (*a*, pref., *filho*, des. part. *ado*) criança do sexo masculino ou feminino que o padrinho ou madrinha recebe espiritualmente como filho pelo Sacramento do Baptismo. Diz-se tambem por extensão da pessoa

a quem se assiste no acto de celebrar matrimonio, ou na entrada em religião. Afilhado se diz da mesma sorte o sacerdote do outro que lhe assiste e o acompanha quando diz missa nova:—, o que é apadrinhado de outro nas justas, torneios, jogos de canas, desafios e outras funcções; (fig.) o que é favorecido ou protegido de outro em seus adiantamentos, ou para conseguir algumas pretenções e designios.

Afilhadôr, *s. m.* (ant.) o que afilha cães, açulador.

Afilhar, *v. a.* (Gr. *phtaó*, lacerar, espedaçar); (ant.) açular os cães.

A fim, conjuncção que denota o fim por que se faz alguma cousa: — *de*..... exprime-se com infinito; *v. g.*, — de obter o seu intento: — *que*..... exprime-se com o subjunctivo; *v. g.*, — que não estejas mais tempo suspenso.

Afinação, *s. f.* acção e effeito de afinar; harmonia, boa consonancia dos instrumentos; — (metall.) toda a operação que tem por objecto purificar os metaes extrahidos da mina.

Afinadamente, *adv.* (p. us.) com delicadeza, perfeitamente.

Afinadissimamente, *sup.* de afinadamente.

Afinadissimo, a, *sup.* de afinado.

Afinado, a, *p. p.* de afinar, e *adj.* apurado, acrisolado (metal); temperado, entoado, em boa consonancia (instrumento, voz): — (ant.) concluido, acabado.

Afinadôr, *s. m.* o que afina e tempéra instrumentos de musica: — (metall.) o que afina ou purifica metaes: — (p. us.) o que afere e ajusta as medidas e pesos pelo padrão. V. *Aferidor*.

Afinagem, *s. m.* (metall.) purificação dos metaes.

A final, (loc. adv.) V. *Final*.

Afinamento, *s. m.* acção de afinar, purificar os metaes. V. *Afinação*.

Afinar, *v. a.* (*a*, pref., *fino*, e *ar*, des. inf.) purificar os metaes no crisol, separando delles a escoria ou mistura, e fazendo-os subir de quilates; (fig.) aperfeiçoar, pôr alguma cousa no ultimo ponto da sua perfeição: — (mus.) temperar os instrumentos musicos, tanto os de vento como os de corda, ajustando as vozes umas com outras, de sorte que não discordem: — *a voz*, ajustá-la ao tom: — (p. us.) cotejar, ajustar pelo padrão as medidas e pesos. V. *Aferir*: — (livr.) pôr as pastas direitas em quadro: — *v. n.* (famil.) desconfiar, agastar-se contra alguem.

Afincar, etc. V. *Affincar*.

Afio, (loc. adv.) V. *Fio*.

Afirmar e derivados. V. *Affirmar*, etc.

Afistular, *v. a.* (*a*, pref., *fistula*, *ar*, des. inf.) fazer que uma chaga passe a ser fistula.

Afistular-se, *v. r.* tornar-se em fistula; (fig. e p. us.) inveterar-se, habituar-se.

Afitadamente, *adv.* (ant. e p. us.) segundo o fito ou o termo proposto, affincadamente.

Afitado, a, *p. p.* de afitar, e *adj.* doente de afito. V. *Afito*: — (p. us.) ornado de fitas; tomado por fito, alvo; dirigido ao alvo. *Olhos —s*, pregados, fitos em algum objecto.

Afitamento, *s. m.* (p. us.) o mesmo que afito.

Afitar, *v. a.* (med.) causar afito nas crianças; fitar, cravar; *v. g.*, — os olhos, encarar fixamente.

Afito, *s. m.* (Cast. *ahito*, do lat. *futior, iri*, ser evacuado, do gr. *aphuó*, tirar liquidos, vasar); (med., p. us.) indigestão ou embaraço do estomago pelo excesso da comida ou pela qualidade das viandas difficeis de digerir. *Herva de —*. V. *Bardana*.

Afiurme ou **Afiúme,** *s. m.* (commerc.) linho do Egypto.

A fiusa, *adv.* (ant.) á conta, na confiança ou segurança.

Afiusado, a, *p. p.* de afiusar, e *adj.* confiado.

Afiusar, *v. a.* (ant.) inspirar confiança.

Afiusar-se, *v. r.* (ant.) confiar-se, ter esperança ou segurança em alguma cousa.

Afivelada, *adj.* (braz.) diz-se na Armaria da collcira do cão, ou de outro animal, que é presa com fivela de differente esmalte.

Afivelado, a, *p. p.* de afivelar, e *adj.* acolchetado.

Afivelar, *v. a.* prender com fivela; enfivelar.

Aflamengado, a, *adj.* (*Flamengo*, des. *ado*) alvo e louro, semelhante aos flamengos.

Aflautado, a, *p. p.* de aflautar, e *adj.* doce como a flauta; *v. g.*, voz — V. *Flautado*.

Aflautar, V. *Flautar*.

Afleimar-se, *v. r.* (*a*, pref., e gr. *phlegma*, de *phlegó*, arder, queimar); (ant.) affligir-se, amotinar-se.

Afleumar, *v. a.* (*a*, pref., e gr. *phlegma*, pituita, humor frio; deriv. não de *phlegó*, arder, por antiphrase, mas de *phtaó*, amollecer, e *ikmas*, humor, humidade) dar fleuma.

Afleumar-se, *v. r.* fazer-se flenmatico.

Afloxar e derivados. V. *Afrouxar*.

A flux, (loc. adv.) V. *Flux*.

Afocinhadamente, *adv.* caido de focinhos, já pela aspereza do caminho, já por muita debilidade.

Afocinhado, a, *p. p.* de afocinhar, e *adj.* que caiu de focinhos; que recebeu focinhadas.

Afocinhar, *v. a.* (p. us.) dar ou accommetter com o focinho: — *v. n.* cair de focinhos, dar com os focinhos no chão, succumbir; abater; cair. No proprio e no figurado: — (mar.) bater com a prôa (a embarcação).

Afofado, a, *p. p.* de afofar.

Afofar-se, *v. r.* (*a*, pref., *fôfo*, e *ar*, des. inf.) fazer-se fôfo; (fig.) inchar.

Afogadamente, *adv.* (p. us.) secretamente, ás escondidas; apressadamente.

Afogadiço, a, *adj.* sujeito a afogar-se ou suffocar-se; (fig.) abafadiço (logar).

Afogadilho, *s. m.* (p. us.) grande pressa e precipitação em fazer alguma cousa.

Afogadissimo, a, *sup.* de afogado.

Afogado, a, *p. p.* de afogar, e *adj.* abafadiço, onde o ar não corre livremente, ou não é do boa respiração: — *com* ou *de negocios* (phras. fig.) occupado ou opprimido com um grande numero de negocios. *Mate* — (jogo do xadrez) diz-se quando se estreita o rei de maneira, sem lhe dar xaque, que não tenha para onde se mover: —, que usa de afogador ou collar. Diz-se tambem dos submergidos em agua ou outro liquido, e dos que têem pescoço apertado com laço, tumor interno ou externo.

Afogadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que afoga: — *s. m.* collar ou gargantilha de pedraria, com que as mulheres cingem o pescoço por adorno; (fig.) — de dôres.

Afogadura, *s. f.* (p. us.) o mesmo que afogamento.

Afogamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de afogar; suffocação.

Afogar, *v. a.* (Lat. *fauces, ium*, garganta, fauces) tirar a vida a alguem privando-o da respiração, ou apertando-lhe a garganta, ou submergindo-o debaixo d'agua, ou por outro qualquer modo; suffocar, submergir; abafar, cobrir de maneira que não sáia bafo ou vapor; (fig.) encobrir, occultar, esconder alguma cousa; impedir que cresça, fazer que se mallogre (o trigo ou outra qualquer planta); destruir, reprimir, amortecer, abafar, apagar (o fogo): — *os talentos*, fazer que não se desenvolvam: — *as razões*, escurecê-las com sophismas, etc.: — *as tentações*, dissimulá-las, contê-las.

Afogar-se, *v. r.* perder a vida, cerrando-se o caminho á respiração ou por aperto da garganta ou submersão n'agua, ou por outro qualquer modo; suffocado, engasgado, estrangulado; (fig.) submergir-se, cravar-se profundamente em qualquer materia: — *em pouca agua*, (phras. famil.) affligir-se com ligeira causa, ser precipitado em tomar qualquer resolução, confundir-se com pequena difficuldade.

A fôgo, (loc. adv.) V. *Fogo*.

Afôgo, *s. m.* (p. us.) oppressão, angustia, afflição grande; constrangimento, violencia; vexame, aperto, pressa, ancia, angustia, afogadilho: — *de negocios*, grande quantidade de negocios urgentes que não deixam respirar.

Afogueadamente, *adv.* (p. us.) ardentemente.

Afogueadissimo, a, *sup.* de afogueado.

Afogueado, a, *p. p.* de afoguear, e *adj.* inflammado, affrontado, abrazeado, vermelho, côr de fogo; calmoso, ardente, quente como fogo. *Pão* —, aquelle que por demasia-

do aquecimento do forno está queimado na superficie e por dentro crú: — *s. m.* (inquis.) penitenciado; que saia com certas insignias no auto de fé.

Afoguear, *v. a.* (*a*, pref., *fogo*, *ar* des. inf.) inflammar, abrazar, converter em fogo: — *uma peça de artilharia*, dar-lhe fogo estando só carregada de polvora ou para se limpar ou para se experimentar.

Afoiçado, a. V. *Foiciforme.*

Afoitadamente, *adv.* (ant.) o mesmo que afoitamente.

Afoitadissimamente, *adv. sup.* de afoitadissimo.

Afoitadissimo, a, *sup.* de afoitado.

Afoitado, a, *p. p.* de afoitar, e *adj.* afoito.

Afoitamente, *adv.* ousadamente, atrevidamente, com demasiada confiança.

Afoitamento, *s. m.* (ant.) o mesmo que afoiteza.

Afoitar, *v. a.* animar, dar ousadia, inspirar confiança ou atrevimento.

Afoitar-se, *v. r.* ousar, atrever-se; ganhar afoiteza.

Afoiteza, *s. f.* (dcs. *eza*, de *itia* lat., que denota qualidade) ousadia, atrevimento, demasiada confiança ou segurança em si ou n'outrem.

Afoitissimo, a, *sup.* de afoito.

Afoito, a, *adj.* ousado, atrevido, confiado, que obra sem medo, principalmente nos perigos e combates; resoluto, desembaraçado em qualquer acção: — *adv.* o mesmo que afoitamente.

Afolhadamente, *adv.* em folhas; *v. g.*, campos — divididos.

Afolbar, *v. a.* (agric.) semear alternadamente uma porção do terreno, ora de um, era de outro grão; ou deixá-la um ou mais annos de alqueive, lavrada sómente sem a semear.

Afom, *s. m.* (ant.) trabalho. V. *Afan.*

Afomentar e derivados. V. *Fomentar.*

Afoucinhado. V. *Afoucinhado.*

Afóra, *adv.* (ant.) além, demais, tirando, não faltando ou não entrando em conta: — *adv. de logar* para fóra de sitio em que alguem está. Quando se pospõe a nomes de logares precedidos da prep. *de*, serve para declarar tudo que está fóra de taes logares, a elles não pertence; assim se diz: de barra *afóra*, das portas *afóra*, etc.

Aforaçom, (ant.) V. *Aforamento.*

Aforadamente, *adv.* com aforamento, por modo de aforamento.

Aforado, a, *p. p.* de aforar, e *adj.* que tem fóros, privilegios e isensões, que se lhe concederam por graça particular; dado ou tomado de fóro; aferido; *v. g.*, *alqueire* —, aferido, da medida ordenada pelo foral. *Predio* —, dado ou tomado de fóro.

Aforadôr, *s. m.* o que afóra.

Aforamento, *s. m.* acção e effeito de aforar; o contexto do contrato de aforamento: — (ant.) avaliação.

Aforar, *v. a.* (*a*, pref. *fóro*, e *ar*, des. inf.) dar ou tomar de aforamento ou emphytheosis alguma propriedade ou predio, principalmente rustico; tomar predio rustico ou urbano por aforamento: pôr em certo fóro; dar certos direitos, privilegios; pôr em certa condição por lei foral: — (ant.) avaliar, dar certa estimação ás fazendas.

Aforar-se, *v. r.* — *fidalgo*, attribuir-se o direito e qualidade de fidalgo: — *na posse de alguma cousa*, arrogá-la a si.

Á força, (loc. adv.) V. *Força.*

Aforçiar, *v. a.* (ant.) forçar uma mulher, ter copula com ella contra sua vontade.

Aforçurado, a, *p. p.* de aforçurar, e *adj.* (vulg.) apressado, afadigado.

Aforçurar, *v. a* (*a*, pref., lat. *fortior*, comparat. de *fortis*, mais forte, e *ar*, des. inf.) afervorar, dar pressa, apressar.

Aforçurar-se, *v. r.* apressar-se, afervorar-se.

Aforismo ou **Aphorismo,** *s. m.* sentença maxima, regra geral, enunciada em poucas palavras.

Aforista, ou **Aphorista,** *s. m.* o que escreve aforismos.

Aforistico, ou **Aphoristico, a,** *adj.* que pertence aos aforismos; que tem a fórma de aforismos.

Aformentar o derivados. V. *Fermentar.*

Á formiga, (loc. adv.) V. *Formiga.*

Aformoseadamente, *adv.* com formosura.

Aformoseado, a, *p. p.* de aformosear, e *adj.* feito formoso; adornado, realçado.

Aformosear, *v. a.* (*a*, pref., *formoso*, e *ar*, des. inf.) fazer bello e formoso; alindar, adornar, enfeitar, adereçar. Rege *alguma pessoa* ou *cousa*, seguindo-se-lhe a preposição *com* ou *de.*

Aformosentar e derivados, (ant.) V. *Aformosear.*

Afôro, *s. m.* (ant.) V. *Fóro.*

Aforquilhado, a, *p. p.* de aforquilhar, *adj.* segurado, sustido por forquilhas; dividido em dois n'uma das suas extremidades: — (bot.) que se divide e subdivide por bifurcações (folha, surculo); dichotomo.

Aforquilhar, *v. a.* (*a*, pref., *forquilha*, e *ar*, des. inf.); (agric.) especar, segurar com forquilhas (as arvores).

Aforrado, a, *p. p.* de aforrar, e *adj.* desembaraçado ou livre de todo o impedimento; á ligeira.

Aforramento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de aforrar.

Aforrar, *v. a.* (*a*, pref., e *forrar*, nas suas diversas accepções); (ant.) pôr forro no vestido ou em qualquer outra roupa; dar liberdade ou alforria ao escravo, fazê-lo forro; poupar ou escusar alguma parte na ordinaria despeza ou sustentação.

Aforrar-se, *v. r.* desembaraçar-se, pôr-se á ligeira, expedito ou livre de todo o impedimento: — *de algum perigo*, eximir-se delle: — *dos gastos*, evitá-los: — *com alguem*, pagar-lhe do mesmo modo, desforrar-se com elle.

Afôrro, *s. m.* (p. us.) acção de poupar; o que se poupa.

Afortalecer, *v. a.* (ant.) o mesmo que fortalecer.

Afortalezado, a, *p. p.* de afortalezar, e *adj. costume* —, corroborado, fundado (em alguma cousa).

Afortalezar, *v. a.* (ant.) fortalecer, fortificar. Usa-se no proprio e no figurado.

Afortolegamento, *s. m.* defensão, reparo.

Afortunadamente, *adv.* com fortuna.

Afortunadissimamente, *adv. sup.* de afortunado, summamente afortunado.

Afortunadissimo, a, *sup.* de afortunado, summamente afortunado.

Afortunado, a, *p. p.* de afortunar, e *adj.* feliz, ditoso, favorecido da fortuna. De ordinario se lhe antepõe os *adv. bem* ou *melhor* para lhe determinar a significação. Algumas vezes tambem significa o desgraçado ou perseguido da fortuna, desgraça, etc.; *v. g.*, o homem — *de esperança* se sustenta; usa-se subst., por ellipse; *v. g.*, os — *s* até o riso os injuria.

Syn. comp. *Afortunado, ditoso, feliz, venturoso, bemaventurado.* Por isso que a *fortuna* póde ser prospera ou adversa, formou o genio da lingua dois adjectivos compostos deste vocabulo, que indicam seu differente aspecto. O que della é favorecido chama-se *afortunado;* e *desafortunado* ou *infortunado* o que ella abandona. Entre *ditoso* e *feliz* não ha differença nenhuma senão ser o primeiro vocabulo portuguez, e o segundo latino. *Venturoso*, como aqui o entendemos, tem o mesmo valor que *afortunado*, com a differença que parece referir-se a cousas futuras que esperâmos, como parece inculcá-lo a palavra mesma (de *venturus*, que ha de vir). *Bemaventurado* é aquelle que alcançou boa *ventura*, que está no gozo do *bemaventurança*, e como a verdadeira não se encontra neste mundo, chamam-se com especialidade *bemaventurados* os que gozam da vista de Deus no céu. A seguinte phrase póde indicar as precedentes distincções. Se eu fôr tão *venturoso* no negocio da salvação como fui *afortunado* nas cousas do mundo, depois de ter vivido *ditoso* ou *feliz* neste mundo, serei *bemaventurado* na eternidade.

Afortunar, *v. a.* (*a*, pref., *fortuna*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) felicitar, fazer feliz ou ditoso; (ant.) dar trabalho, molestia.

Afoucinhado, a, *adj.* (*a*, pref., *fouce* ou *foucinha*, dim., des. partic. *ado*); (ant.) *capão* —, bom para se comer, que já tem as pennas da cauda grandes e voltadas como fouce.

Afouto, a, *adj.* etc V. *Afoito*, etc.

Afracado, a, *p. p.* de afracar, e *adj.* que perdeu o vigor, fraqueou, fraquejou, afrouxou.

Afracamento, *s. m.* acção e effeito de afracar; frouxidão; abatimento.

Afracar, *v. n.* (*a*, pref., *fraco* e *ar*, des. inf.) afrouxar, enfraquecer, perder as forças: — *em alguma cousa*; (fig.) desfallecer na sua execução, desistir della.

Afracar-se, *v. r.* perder as forças, debilitar-se.

Afracassar, *v. a.* (ant.) V. *Fracassar.*

Aframar, *v. a.* (ant.) abrazar, queimar; (fig.) abrazear, avermelhar, fazer vermelho.

Aframengado, a, *adj.* (de *framengo* ou *flamengo*); (ant.) V. *Aflamengado.*

Afrancezado, a, *p. p.* de afrancezar, e *adj.* que imita com affectação os costumes ou modas dos francezes; que segue o partido dos francezes: — (termo) com desinencia franceza, ou conforme a analogia da lingua franceza.

Afrancezar, *v. a.* (*a*, pref. *franc*ez, e *ar*. des. inf.) fazer que parcça francez; formar uma palavra de outra franceza, ou a modo francez.

Afrancezar-se, *v. r.* inclinar-se aos francezes, seguir e defender o seu partido; imitar as suas modas ou costumes.

Afrania, (h. rom.) familia romana da ordem plebêa, porém consular e distincta. L. Afranio, zeloso partidario de Pompeu, foi consul no anno 693 de Roma (antes de Jesus-Christo 61) juntamente com Cecilio Metello.

Afraquentar. V. *Enfraquecer.*

Afrasiab, (hist.) nono rei da Persia da primeira dynastia, chamada dos Pischdadianos. Era turco de origem, e soberano de todo o paiz que se estende além do rio Oxo ou Gihao para o oriente e septentrião; este paiz chamou-se primeiramente Touran e depois Turquestan. Foi um principe bellicoso, emprehendedor e feliz nas conquistas; e deixou á posteridade monumentos da sua gloria em algumas fundações, como a cidade de Bagdad, que apenas era uma pequena aldeia.

Afréchado, a, *adj.* (bot.) que se assemelha a um ferro da setta (anthera, estygma, estipula, folha).

Afreguezado, a, *p. p.* de afreguezar, e *adj.* annexo a alguma freguezia, parochia; costumado a comprar em alguma loja ou a alguem. *Loja bem* —, que tem muitos e bons freguezes.

Afreguezar, *v. a.* (*a*, pref., *freguez*, e *ar*, des. inf.) grangear freguezes, fazer que venham comprar sempre a certa loja ou tenda, etc.

Afreguezar-se, *v. r.* comprar sempre ou de ordinario ao mesmo vendedor.

Afreimar, *v. a.* (ant.) amofinar, agastar, encolerizar, affligir.

Afreita, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, bispado do Porto.

Afrentar, (ant.) V. *Entestar.*

Afrescar, (ant.) V. *Refrescar.*

Afretamento. V. *Fretamento.*

Afretar e derivados. V. *Fretar.*

Afriano, (h. ant. lus.) a quem os lusitanos elegeram por seu capitão para defender-se dos romanos, ou para se vingarem dos aggravos que delles tinham recebido: deu a estes uma batalha, em que matou seis mil homens do exercito de Manlio Calpurnio; e alentado com esta victoria, entrou na Betica, sitiou a cidade de Asta, hoje Xerez da Fronteira: e na occasião do assalto foi morto de uma pedrada que de dentro da praça lhe atiraram.

Africa, (geogr.) uma das tres partes do mundo antigo, que comprehendia o Egypto, a Marmarica, a Cyrenaica, a Syrtica, a Africa propria, a Numidia, a Mauritania, a Lybia interior e a Ethiopia, assim chamada pelos povos da Europa, pelos turcos *Ephrikia*, pelos arabes *Alkebutan* e *Maereb*, pelos indianos *Besecath*, e pelos naturaes do paiz *Iphrikia* ou *Aphrikia*; é uma grande peninsula ao sul da Europa, que fórma uma das cinco partes do mundo, limitada ao norte pelo Mediterraneo, ao oriente pelo oceano oriental, mar Vermelho e isthmo de Suez, ao sul pelo mar da Ethiopia, e ao occidente pelo oceano atlantico. A sua figura é pyramidal, tem oitocentas leguas de base, desde Tanger até ao isthmo de Suez, e na sua maior largura, desde o cabo Verde até ao cabo Guardafuy, 1,680 leguas. Do cume da pyramide, isto é, do Cabo da Boa-Esperança, até á parte mais septentrional ou cabo Bon, tem 1,825 leguas. A sua superficie avalia-se em 1,200,000 leguas quadradas, e a sua população em 60,000,000 almas.

Os modernos dividem a Africa em cinco grandes regiões naturaes: 1ª, o Maghreb ou Barbaria, ao NO.; 2ª, a região do Nilo ao NE.; 3ª, a Nigricia entre o Maghreb e a Africa austral; 4ª, a Africa austral ao SO.; 5ª, a Africa oriental ao SE. Cada região comprehende muitos estados ou regiões secundarias, entre as quaes se contão dezoito mais importantes, a saber: 1º, no Maghreb, Marrocos, a Algeria, Tunis, Tripoli; 2º, na região do Nilo, o Egypto, a Nubia, a Abyssinia, o Kordofan, o Darfour; 3º, na Nigricia, a Nigricia central ou Nigricia propriamente dita, o Senegal, a Guiné, o Congo; 4º, na Africa austral a colonia do Cabo, a Hotenttotia, a Cimbebasia; 5º, na Africa oriental a Cafreria e o Monomotapa. Madagascar é a unica grande ilha da Africa; as outras são: Madeira, Porto-Santo, Canarias, Cabo-Verde, S. Thomé, Principe, Santa Helena, Mascarenhas, Bourbon, Socotorá, Zanzibar, etc. Os principaes estreitos da Africa são os de Gibraltar, ao NO.; de Bab-el-Mandeb, ao NE.; o canal de Moçambique, a E. Os cabos mais notaveis são o cabo Bon, ao N. do estado de Tunis; o Bojador, cabo Branco, a O. do Sahara; cabos Verde, das Palmas, e das Tres-Pontas, na Guiné; da Boa-Esperança e das Agulhas, ao S.; de Guardafuy, na costa de Ajan. As grandes cordilheiras de montanhas são: o monte Atlas, ao S. da Barbaria; as montanhas de Kong, entre a Guiné e a Nigricia; os montes Alkumr ou da Lua, na Abyssinia; a cordilheira da Lupata, na Africa oriental. O Nilo, o Senegal, o Gambia, o Niger, o Zayre, o Coanza e o Zambeze ou Cuâma, são os rios mais importantes.

A Africa está quasi toda debaixo da zona torrida; e por isso o calor é ali em geral suffocante, e o clima nocivo aos europeus. Uma grande parte do continente compõe-se de immensos plainos de areias movediças. Mas na outra parte a vegetação é vigorosa, encontrando-se ahi as maiores especies do reino vegetal que se conhecem, como o baobab, o bambú, a palmeira, etc. O reino animal é tambem de uma riqueza incrivel. A raça negra predomina na Africa, e occupa todo o centro e uma grande parte do sul; seguem-se a estas as familias egypcia, abyssinia, nubia, kabila e maghrebiense. Fallam-se na Africa muitos idiomas differentes, sendo porém de uso mais geral no N. o arabe. A maior parte dos negros africanos professam o fetichismo; no N. comtudo sobreleva o mahometismo; e tambem ali se encontra grande numero de christãos. A civilisação está em geral muito atrazada. O commercio interior é pouco activo, e o exterior monopolisado pelos europeus. Os generos que d'ali se importam na Europa são o ouro em pó, o cobre, o sal, o marfim, o coral, a gomma-copal, o arroz, o trigo, a pimenta, o aloes, etc., etc. A Africa é ainda a menos conhecida das cinco partes do mundo. Os romanos e os gregos penetraram apenas no N.; e o que se tem dito a respeito das navegações dos phenicios não passa de uma conjectura. As conquistas dos arabes, a datar do VII seculo, concorreram para que se conhecesse melhor a parte do N. e de E. No XV seculo os portuguezes descobriram e exploraram todas as costas africanas, abrindo o caminho para a India pelo cabo da Boa-Esperança; comtudo, o interior deste vasto continente é ainda mui pouco conhecido.

Nas medalhas de Adriano e de Septimio Severo ha bastante noticia da Africa: nas de Augusto está symbolisada por uma figura em pé, tendo na mão um cavallo: em uma de Lepido se vê uma figura equestre, e a inscripção *Salus Provinciarum Africæ:* nas de Antonino, Maxencio, Trajano, etc. denota a figura da Africa os seus triumphos: em uma medalha da familia Cecilia se observa Isis em pé, e as letras G. T. A., que se interpretam *Genius Tutelaris Africæ*, ou *Totius Africæ*. As inscripções de reversos de medalhas imperiaes allusivas á Africa são estas: *Adventus Aug. Africæ — Africa — Africa Cors. II. S. C. — Restitutor Africæ — Salus Provinciarum Africæ*, etc. O symbolo mais geral que representa esta parte do mundo é a cabeça de uma mulher.

Africa-Anglo-Americana, pequeno estabelecimento formado pela sociedade americana de colonisação, a E. do cabo Mesurado, na Guiné: comprehende as pequenas villas de Liberia e Caldwell.

Africa-Arabe, ilhas pertencentes ao iman de Mascate, na costa E. da Africa; a saber: Quilôa, Zinzibar e Socotorá, e a terça parte de Pemba.

Africa-Dinamarqueza, apenas consta de alguns fortes de pequena importancia, rodeados de territorios pouco extensos, na costa do Ouro e dos Escravos, na Guiné e no imperio dos achantis; os fortes são: Adda, Binzenstein, Christoburgo, Friedensburgo e Hœnigstein.

Africa-Franceza, compõe-se de tres partes: 1ª, Argel ou Argelia; 2ª, varios estabelecimentos na Senegambia, divididos em dois districtos, o de S. Luiz, que comprehende as ilhas de Bombagué, Guimbar ou Gheber e Safal, assim como diversos estabelecimentos no Senegal, e o districto de Goré, o reino de Oualo ou Howal; 3ª, a ilha Bourbon e alguns pontos de Madagascar. São estes os unicos estabelecimentos que a França ficou possuindo no oceano indico depois da perda de Mauricia, ou ilha da França, e do grupo das Séchelles.

Africa-Hespanhola, consta de tres partes: 1ª, os presidios, que são uns fortes nas costas N. do imperio de Marrocos, á entrada do Mediterraneo, chamados Ceuta, Melilla, Alhucemas e Penon de Velez; 2ª, o archipelago das Canarias no Atlantico, compõe-se de vinte ilhas; as mais consideraveis são as seguintes: Canaria, Ferro, Forteventura, Gomera, Lançarote, Palma e Tenerife; 3ª, Fernando Pó e Annobon.

Africa-Hollandeza, depois da perda da importante colonia do cabo da Boa-Esperança, em 1815, as possessões hollandezas na Africa compõe-se apenas de alguns fortes insignificantes na Guiné, no imperio de Achanti.

Africa-Ingleza, as possessões da Gran-Bretanha na Africa comprehendem: 1º, a importante colonia do cabo da Boa-Esperança; 2º, estabelecimentos na Senegambia, Serra-Leôa, Guiné, costa do Ouro e costa dos Escravos; 3º, das ilhas da Ascensão, de Santa-Helena, de Tristão da Cunha, no oceano Atlantico; 4º, as Séchelles, as Almirantes, a importante ilha Mauricia, ou ilha de França, e alguns pontos no archipelago de Madagascar, como são as ilhas Rodrigues e Diogo Garcia.

Africa-Portugueza, consta de 5 partes: 1ª, o grupo da Madeira, composto da ilha deste nome, da de Porto-Santo e de varias outras não habitadas: 2ª, a provincia de Cabo-Verde, que se divide em duas partes: o archipelago de Cabo-Verde, que consta das ilhas do Santo Antão, Santa Luzia, S. Nicolau, S. Vicente, ilha do Sal e Boa-Vista, ou ilhas de Barlavento; e ilhas Brava, do Fogo, de Maio e de Santiago, ou ilhas de Sotavento; os estabelecimentos e presidios de Guiné: praça de Bissau, com os presidios de Fá e Geba, as ilhas de Bolama e Gallinhas; Cachéu com os presidios de Bolor, Zinguechor e Farim; 3ª, a provincia de S. Thomé e Principe, que se compõe das duas ilhas destes nomes e do forte de S. João Baptista de Ajudá, no reino de Dahomé; 4ª, o reino de Angola, que comprehende o de Benguella, e extensos e populosos territorios desde 5 até 18º S.; 5ª, a provincia de Moçambique, na Africa oriental, que se estende desde a bahia de Lourenço Marques até Tunque, situada entre o cabo Delgado e Quilôa; abrange uma extensão de 4,000 leguas quadradas, comprehende a ilha de Moçambique e os seguintes estabelecimentos: Lourenço Marques, Inhambane, Sofala, Rios de Sena, Quilimane, Tete, e as ilhas de Quirimba ou Cabo-Delgado, que são 31, mas das quaes só são habitadas estas 5: Anize, Arimba, Corimba, Ibo e Malemme.

Africa-Turca, comprehendia outr'ora o Egypto, Tripoli, Tunis, Argel. Hoje o Egypto está de facto independente; Argel pertence á França desde muito tempo; Tunis, Tripoli só nominalmente é que reconhecem a autoridade do sultão.

Africa, antiquissima e populosa cidade do reino de Tunis, na costa da Barbaria, a que os gregos chamaram *Aphrodisium* e os latinos *Fanum Veneris*, destruida pelo imperador Carlos V. Distava vinte leguas de Mahometta, Adrumetta ou Hamametha; e Marmol, no 6º livro que escreven da Africa, errou em dizer que era esta ultima. Foi cidade episcopal no tempo que a dominaram os romanos; porém com a entrada dos mahometanos na Africa padeceu a mesma sorte que Carthago. Mehedi, califa de Carvan, a restabeleceu com o seu nome, povôou-a, e fê-la residencia da sua côrte. Depois da morte do califa houve ali grandes revoluções, e alguns corsarios da Sicilia se apoderaram della, e a nomearam Africa. Os christãos a tomaram a estes, e conservaram, até que um rei de Marrocos, da familia dos almohades, a conquistou. O dominio dos mahometanos estendeu-se até ao tempo em que André Doria a tomou ao corsario Dragrut, que se tinha feito senhor della. Carlos V, vendo que a não podia sustentar sem extraordinaria despeza, resolveu-se a abandoná-la e destruí-la; chamava-se assim uma provincia da Africa, na costa do Mediterraneo, entre a Mauritania ao occidente e a Cyrenaica ao oriente. Os arabes dão o nome de Africa sómente a esta provincia; porque á Africa em geral chamam elles *Magreb* ou *Macreb*, que quer dizer occidente.

Africano, *s. m.* (h. n.) nome de uma especie de gafanhoto comprido, de cinco pollegadas e com a cabeça pyramidal.

Africano, (h. rom.) sobrenome de P. Cornelio Scipião, o qual lhe foi dado por ter livrado Roma para sempre de um tão terrivel inimigo como Carthago, cuja cidade tomou e destruiu.

Africano, a, *adj.* do Africa, pertencente á Africa: — *s. m.* o natural de Africa:—, denominação antonomastica que se dá a quem assistiu algum tempo em Africa, ou fez nella grandes façanhas.

Africas, *s. f. pl.* (fig.) grandes façanhas, actos de valentia, proezas; *v. g.* contar alguem as suas —.

Africo, *s. m.* (Lat. *africus*) vento que sopra da Africa entre o austro e zephyro; ossuduéste.

Afrisoado, a, *adj.* de feição e corpulencia do frisão.

Afro, *s. m.* (Lat. *afer, a, um*) o africano, o natural da Africa; *adj.* da Africa, ou pertencente á Africa.

Afrodiseo, Afrodisiaco. V. *Aphrodisco*, etc.

Afrodisias. V. *Aphrodisias.*

Afrodissiou, (geogr.) cidade da Cyrenaica, em Africa.

Afroixar e derivados. V. *Afrouxar.*

Afronhado, a, *adj.* (bot.) cujo corpo não é membranoso.

Afronitro. V. *Aphronitro.*

Afrouxado, a, *p. p.* de afrouxar, e *adj.* desentezado, relaxado, desapertado, alargado; (fig.) moderado, diminuido enfraquecido, debilitado.

Afrouxamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de afrouxar; relaxação, frouxidão, estado de cousa afrouxada, desapertada, relaxada, alargada; debilidade; *v. g.*,—dos musculos, do animo, do amor, do zelo.

Afrouxar, *v. a.* (*a* pref., *frouxo*, e *ar*, des. inf.) relaxar, desentezar a corda ou cousa semelhante que está retezada; alargar, soltar o que está apertado; (fig.) moderar, abrandar;—*v. n.* fazer-se frouxo, relaxar-se; (fig.) entibiar, diminuir o fervor ou applicação que se tinha em alguma cousa. Rege *de* ou *em*:—perder do seu vigor:—*se*, os costumes, as leis.

Afrouxelado, a, *adj.* (*a*, pref., *frouxel*, des. partic. *ado.*) coberto de frouxel, ou pellosinho das aves; fino como frouxel, e macio: *v. g.*, azas, peito de aves—*s.*

Afrôxo, (loc. adv.) aflux, a eito, seguidamente.

Afruitado, a, *adj.* (*a*, pref. *fruito*, ant. por *fructo*, des. partic. *ado.*); (p. us.) que dá fructo; (fig.) prolifico, fecundo em prole, em filhos; *v. g.*, as meretrizes não são gente muito—.

Afruitenegar, *v. a.* (ant.) fazer que fructifique e dê fructos.

Afslagers, *s. m. pl.* officiaes destinados pelos burgomestres de Amsterdam para presidir ás vendas publicas que se fazem na cidade. O afslager é acompanhado sempre de um empregado da secretaria, e sem a nota do primeiro não é valida a venda. O nome mais geral destes commissarios é vendumester; isto é, mestre de venda.

Afugentado, a, *p. p.* de afugentar, e *adj.* posto em fugida, obrigado a retirar-se, que anda fugido por medo.

Afugentadôr, ôra, *adj.* que afugenta:—*s. m.* o que afugenta.

Afugentamento, *s. m.* (ant. e p. us.) acção de afugentar; cousa que afugenta.

Afugentar, *v. a.* (*a, fuga.* des. *entar*) pôr em fugida,

fazer fugir, obrigar a retirar-se; (fig.) dissipar, extinguir, fazer desapparecer, expulsar, repellir, fazer desvanecer; *v. g.*, o sol *afugenta* as trevas.

Afumado, a, *p. p.* de afumar, o *adj.* coberto de fumo ou de fumaça; (fig.) toldado, cego, offuscado. *Terra —*, (exp. ant.) lavrada; cultivada; estercada.

Afumadura, *s. f.* (p. us.) acção de afumar.

Afumar, *v. a.* (*a*, pref. *fumo*, e *ar*, des. inf.) encher de fumo; (fig.) tisnar, denegrir com fumo; obscurecer, offuscar. — *v. n.* fumegar, lançar vapores, nevoeiros: — (Fr. *fumer*, estercar, *fumier*, esterco, do lat. *fimus*, esterco, e *fimarium*, esterqueira) estercar, estrumar.

Afundado, a, *p. p.* de afundar, e *adj.* mettido no fundo ou a pique; profundado: —, a que se poz fundo (vasilha).

Afundar, *v. a.* (*a*, pref. *fundo*, e *ar* des. inf.) submergir, metter no fundo ou a pique; profundar, cavar profundamente.

Afundar-se, *v. r.* submergir-se, ir-se ao fundo: — *v. n.* (fig.) adiantar-se ou ir avante no conhecimento ou intelligencia de alguma cousa; fazer fundamento em alguma cousa.

Afundido, a, *p. p.* de afundir, e *adj.* alagado, submergido, que foi ao fundo; sumido, sovertido, submerso.

Afundir, *v. a.* (*a*, pref. *fundo*, e *ir*, des. inf.) submergir, afogando na agua ou debaixo de alguma ruina; calar no fundo, afundar. Usa-se algumas vezes no figurado; *v. g.*, alarido que *afundia* a terra.

Afundir-se, *v. r.* ir a pique, alagar-se, sossobrar; sumir-se; *v. g.*, *afundiram-se* os olhos; oncovaram-se.

A fundo, (loc. adv.) V. *Fundo*.

Afunilado, a, *p. p.* de afunilar, e *adj.* que se vai estreitando para a ponta em fórma de funil.

Afunilar, *v. a.* (*a*, pref., *funil*, e *ar*, des. inf.) dar feição de funil: — *v. n.* ter fórma afunilada.

Afuroado, a, *p. p.* de afuroar, e *adj.* caçado com furão; (fig.) buscado com muita diligencia.

Afuroar, *v. a.* (*a*, pref. *furão*, e *ar*, des. inf.); (caç.) metter o furão para fazer sahir da tóca ou desencovar o coelho: — (fig., famil.) fazer diligencia para desencovar, desencantar cousa occulta, recondita.

A furta-lhe o fato, (loc. adv. e vulg.) arrebatadamente, ás furtadellas.

A furto, (loc. adv.) V. *Furto*.

Afusado, a, *p. p.* de afusar, e *adj.* adelgaçado em uma das extremidades como a parte mais fina do fuso. V. *Fusiforme*.

Afusal, *s. m.* (*a*, pref., *fuso*, des. *al*, de *alar*, levantar) quarta parte da pedra de linho, feito em mólhos ou gramado. Pedra de linho são oito libras delle.

Afusar, *v. a.* (*a*, pref., *fuso*, e *ar*, des. inf.) dar a feição de fuso; adelgaçando da base para a ponta.

Afusilar, *v. a.* (*a*, pref., e *fusilar*) fazer saír faiscas com o fuzil: — *v. n.* lançar fusis de fogo á maneira das faiscas que despede a pederneira aos golpes do fusil: — (poet.) relampaguear, scintillar, lançar resplendor; *ex.*, Jovo das nuvens *afusila* e trôa; (fig.) ferir, deslumbrar com luz forte e repentina.

Afustar-se, *v. r.* (mar.) alagar-se pelo ahuste. V. *Ahustar-se*.

Afzélia, *s. m.* (bot.) genero de plantas da ordem das leguminosas.

Agá ou **Aghá,** (hist.), em lingua dos mogoles kovarezmianos e turcos significa homem poderoso, senhor, commandante. Os turcos dão este titulo a quasi todos os officiaes da côrte do grão-senhor e dos seus exercitos, e aos governadores das praças abaixo dos bachás. E' necessario observar que os turcos acrescentam um *si* á palavra *agá*, quando ella vae depois de um genitivo; *v. g.*, *capou agusi*, que quer dizer senhor da porta; porque *capou*, que significa *porta*, é genitivo na lingua turca.

Aga, *subj.* (ant.) do verbo *haver* por *haja*; assim como *agamos* em logar de *hajamos*, etc.

Agabador, *s. m.* (ant.) o que gaba.

Agabamento, *s. m.* (ant.) acção de gabar.

Agabão, *s. m.* (ant.) fanfarrão, vanglorioso.

Agabar, *v. a.* (ant.) o mesmo que gabar.

Agábenos, (geogr.) antigo povo da Arabia deserta, nas fronteiras da Arabia Feliz.

Agaber, (geogr.) rio da Africa, que nasce nas montanhas de Guereygura, e desemboca no Boder, tendo banhado o reino de Fez.

Agabo (Santo), (martyrol.) martyr da Palestina: em 306 foi exposto ás féras por ordem de Maximiano Daia, e depois lançado ao mar. O martyrologio romano signala sua festa em 29 de Agosto: — (Santo), (idem) natural da cidade de Thessalonica, em Macedonia, e soffreu o martyrio do fogo em tempo de Maximiano Hercules, por ordem do presidente Dulcio, com sua irmã Chionia, em 304: — (idem) um dos 72 discipulos do Jesus-Christo, que veiu de Jerusalem a Antiochia, quando S. Paulo ali estava com S. Barnabé, e predisse que uma grande fome cedo affligiria toda a terra habitavel (a Santa Escritura entende por terra habitavel, umas vezes todo o imperio romano, outras sómente a Judéa); prophecia que se cumpriu no quarto anno do imperio de Claudio.

Agabra ou **Egabra,** (geogr.) pequena cidade da Hespanha, na Betica. E' a pequena *Cabrana*, na Andaluzia, cinco leguas distante da antiga *Tucci*, ao poente de *Hyver*; e segundo Baudrand teve antigamente sé episcopal.

Agaçaim, (geogr.) cidade da India, distante de Chaul quatorze leguas. No porto desta cidade queimaram os portuguezes em uma occasião trezentas vélas, entre naus grandes, zambucos e cotias.

Agachadamente, *adv.* ao modo de quem está agachado.

Agachadinho, a, *dim.* de agachado.

Agachado, a, *p. p.* de agachar, e *adj.* acachapado, alapardado: — (braz.) na Armaria se diz do leão ou outro animal que está com o ventre de rojo no chão.

Agachar-se, *v. r.* (*a*, pref., *gacho*, cast. curvo, inclinado, do gr. *gaussóó*, curvar, abaixar, ou de *kampsos*, curvo); (famil.) acaçapar-se, acocorar-se; abaixar-se ou inclinar-se para o chão encolhendo o corpo; (fig.) render-se, submetter-se, sujeitar-se; ceder.

Agácho, *s. m.* (famil.) a postura do que está agachado. *Estar d'* — (famil.) estar na cadeia. *Pescar d'* —, fraudar occultamente.

Agácia, *s. m.* pêga (ave).

Agacón, *s. f.* concha univalve da especie da porcellana.

Agad, (geogr.) cidade da tribu de Issachar, nas faldas do monte Hermon, segundo o que escreve S. Jeronymo.

Agadanhado, a, *p. p.* de agadanhar, e *adj.* tirado, roubado (com violencia).

Agadanhador, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que agadanha.

Agadanhar, *v. a.* (*a* pref. *gadanha*, o *ar* des. inf.); (vulg.) aferrar com gadanho ou gancho; lacerar; agarrar, empolgar: — *v. n.* arrebatar com mão violenta.

Agadão, (geogr.) rio do Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Castanheira. Nasce ao pé da serra do Caramullo, onde chamam Almofalla, e morre no rio Vouga, na ponte do Almear, trazendo juntos comsigo os rios Alfusqueiro e Certoma. Toma em varias partes os nomes dos logares por onde passa, e é bastantemente abundante em aguas e peixes, como são trutas, bordalos, bogas, barbos o outro peixe miudo, o qual todo se pesca livremente e em todo o tempo: —, aldeia de Portugal, na provincia da Beira; 118 fogos.

Agades, (geogr.) reino da Africa, na Nigricia, ao norte de Zahara e ao sul do rio Niger.

Agaffanhar, *v. a.* (*a*, pref., e do ingl. *gaff*, croquo, gancho); (vulg.) agarrar, empolgar furtando; agatanhar.

Agag, (h. s.) rei dos amalecitas, a quem Saúl contra a ordem do Senhor perdoára a morte, e que Samuel matou em Galgala, diante do altar do Senhor, no anno no mundo 2971.

Agageiros, *s. m. pl.* selvagens muito habeis na caça dos elephantes.

Agala, (geogr.) cidade da Arabia, na tribu de Ruben, que Alexandre I, rei dos judeus, tomou a Aretas, rei dos arabes. Alguns annos depois, Hircano, filho de Alexandre, a tornou a entregar a Aretas, em recompensa do soccorro que

lhe deu para se poder oppôr a seu irmão Aristobulo, que lhe disputava a corôa e o pontificado no anno do mundo 3941.

Agalácia ou **Agalaxe,** *s. f.* (Gr. *a*, priv. *gála*, leite); (med.) falta de leite nos peitos. E' termo obsoleto.

Agalanado, a, *p. p.* de agalanar, e *adj.* feito galante, vestido galantemente.

Agalanar, *v. a.* (*a*, pref. *galan*, e *ar*, des. inf.; *galan* vem do fr. galant ou galand, deriv. do gr. *kalós*, bello, ou de *galaós*, por metathese de *aglaós*, bello, bonito, vistoso); (p. us.) fazer galan ou galante.

Agalanar-se, *v. r.* vestir-se á maneira de galan, com demasiada elegancia.

Agalardoado, a, *p. p.* de agalardoar.

Aga'ardoadôr, ôra, *adj.* que agalardôa.

Agalardoar, *v. a.* remunerar, premiar, dar galardão e recompensa. V. *Galardoar*, que é hoje mais usado.

Agalgar, *v. a.* moer com a galga.

Agalha, *s. f.* V. *Galha*: — *pl.* (anat.) aquellas partes que interiormente estão na entrada da garganta do homem e outros animaes, immediatas á noz, e semelhantes á galha do cypreste.

Agalla, *s. m.* (alchim.) termo de philosophia hermetica; significa o sal preparado.

Agallar, *v. a.* dar galla (aos olhos).

Agallegadamente, *adv.* á maneira dos gallegos; com brutalidade, sem delicadeza.

Agallegado, a, *adj.* por modo de gallego; grosseiro, abrutado.

Agaloadissimo, a, *sup.* de agaloado.

Agaloado, a, *p. p.* de agaloar, e *adj.* ornado, guarnecido de galões.

Agaloadura, *s. f.* acção de agaloar; os galões de um vestido.

Agaloar, *v. a.* (*a*, pref., *galão*, e *ar*, des. inf.) guarnecer, ornar um vestido de galões.

Agalóche, *s. m.* (p. us.) nome que se dá ao calambuco fino e verdadeiro.

Agalopado, a, *p. p.* de agalopar.

Agalopar, *v. a.* (p. us.) fazer andar a galope (o cavallo): — *v. n.* galopar.

Agam, (geogr.) montanha da Arabia, perto de Salami, trinta e seis milhas distante de *Fraid*, segundo Abulfeda.

Agamaltolitho, *s. m.* (miner.) talco graphico.

Agámana, (geogr.) cidade da Mesopotamia, segundo Ptolomeu: póde ser que seja a Agábana de Ammiano Marcellino.

Agamaska ou **Viners,** (geogr.) ilha da bahia de James, na America septentrional, pouco distante da costa occidental do Canadá.

Agame, (geogr.) cidade da Asia Menor, no reino do Ponto, perto de Heracléa.

Agamede, (geogr.) antiga povoação da ilha de Lesbos, que, segundo Estevão, estava perto de Pyrrha. Plinio diz que já se achava destruida no seu tempo.

Agamedes e **Trophonio,** (myth.) dois irmãos, filhos de Ergino, rei de Orchomene na Beocia; grandes architectos, porém ainda maiores ladrões.

Agamemnon, (h. ant.) appellidado o Atrida, assim como seu irmão Menelau, por serem netos de Atreu; foi rei de Argos e de Mycenas, e generalissimo do exercito dos gregos que foi combater Troya. Sendo detido em Aulida pelos ventos contrarios e pela peste, e querendo apaziguar os deuses, que elle suppunha irritados, sacrificou a Diana sua filha Ifigenia. Entretanto no cêrco de Troya cobriu-se de immortal gloria; porém foi obrigado a entregar a Achilles a sua captiva Brisêis que lhe havia roubado. Amou apaixonadamente Cassandra, filha de Priamo, sua prisioneira, a qual lhe predisse que elle pereceria se voltasse á sua patria; prognostico que se verificou, pois foi degollado por Egistho, amante de Clytemnestra, sua esposa, no anno 1183 antes de Jesus-Christo.

Agamemnónia, (geogr.) bahia na Attica, onde a frota grega se ajuntou para transportar os gregos ao sitio de Troya.

Agamer, (geogr.) montanha da Abyssinia, nas fronteiras do reino de Angot, perto de Doras:—, povoação pequena da Irlanda, sete leguas desviada de Kynsala, na entrada do golfo de York, em frente de Korckbee.

Agami, *s. m.* (h. n.) ave da America meridional, do comprimento de dois pés, com as pernas altas, bico um pouco abobadado e conico; plumagem annegrada. Chamam-lhe alguns — *de Cayenna* e *Trombeteiro*.

Agamia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *gamos*, matrimonio); (bot.) classe que comprehende os vegetaes que não têem orgãos sexuaes.

Agámicas, *adj. f. pl.* (bot.) nome que dão alguns botanicos ás plantas que Linneo chama cryptogamicas.

Agamis, *s. m. pl.* (h. n.) passaros aquaticos de bico arqueado; encontram-se na ilha de Cayenna, e não devem confundir-se com o macucaguá do Brazil.

Agamium, (geogr.) antiga povoação da Insubria, chamada hoje *Gheme*, no Milanez, territorio de Novara, separada de Romagnano quatro milhas pequenas.

Agamo, a, *adj.* (bot.) epitheto dado ás plantas que não têem orgãos sexuaes, e cujos corpusculos reproductivos não são verdadeiras sementes: —*s. m.* (h. n.) especie de lagarto da America, e applica-se tambem a uma divisão do reino animal que comprehende os molluscos sem orgão copulador macho, dos quaes cada individuo se fecunda a si mesmo.

Agan, Pagan ou **Pagão,** (geogr.) uma das ilhas dos Ladrões, no oceano oriental, entre as ilhas de Chomocoan e de Guaguan, onde o famoso portuguez Magalhães, que foi o primeiro que se atreveu a dar volta ao mundo, foi assassinado indo procurar as Molucas pelo mar do sul.

Aganar, *v. a.* ganhar (como a meretriz).

Aganippe, (Gr. *agnis*, que significa doce, e *hyppos* cavallo); (myth.) segundo a ficção poetica, é uma fonte que o cavallo Pégaso fez brotar com uma patada. Segundo alguns, chamava-se *Hyantis* e *Aonia*, e tambem *Hyppocrene*. Era consagrada a Apollo e ás musas na Beocia, entre o monte Helicon e o rio Permesso; e attribuia-se-lhe a virtude de inspirar aos que bebiam della o estro poetico.

Aganippedis e **Aganippeas,** *adj. f. pl.* (myth.) sobrenome das musas, por lhe ser consagrada a fonte Aganippe.

Aganippeo, a, (Gr. *aganiphos*, de *agan*, muito, e *niphas*, neves); (myth.) de Aganippe, fonte da Beocia.

Agapanthos, *s. m. pl.* (bot.) genero de lirios.

Agapenor, (h. ant.) rei de Arcadia, filho de Anteu e neto de Lycurgo; quando voltava do cêrco de Troya foi arrojado á ilha de Chypre por uma tempestade, e crê-se que fundou a cidade de Paphos e o famoso templo de Venus, tão celebre na antiguidade.

Agapes, *s. m. pl.* (Gr. *agapaô*, amar); (antiguid.) festins que os primeiros christãos faziam de companhia nas igrejas para manterem entre si a união e concordia.

Agapetas, *s. f. pl.* (Gr. *agapétos*, amavel) nome que se dava antigamente ás mulheres que viviam em communidade com os ecclesiasticos, por motivo de devoção e fraternal caridade: —, seita de gnosticos, composta principalmente de mulheres. V. *Agapis*.

Agapetos, *s. m. pl.* certos falsos monges que habitavam com virgens, debaixo do pretexto de amor fraternal, contra os quaes S. Gregorio Nazianzeno escreveu muitos versos, e cujo modo de viver juntos tambem condemnou S. Cypriano. O seu principal erro consiste em dizer que um monge podia cohabitar com uma virgem sem faltar ao preceito da castidade.

Agapio (Santo), (martyrol.) bispo e martyr, companheiro de S. Jaime e de S. Marinho: morreu degollado em a Numidia, no anno 259 ou 260.

Agapis, (h. eccl.) mulher, que formou nos fins do seculo IV a seita das agapetas, que era um ramo da dos gnosticos. Compunha-se toda de mulheres e de mancebos, os quaes tinham por maxima « que nada havia impuro para as consciencias puras, e que valia mais jurar e perjurar que descobrir os mysterios da sua pequena sociedade. »

Agapito (Santo), (martyrol.) da idade de quinze annos confessou com valor o christianismo, e soffreu cruel martyrio por ordem de Aureliano em 273, na cidade de Preneste, hoje Palestrina, a vinte e quatro milhas de Roma. A igreja romana celebra a sua festa em 18 de Agosto: —

(h. eccl.) primeiro papa deste nome: era romano de nascimento, filho do sacerdote Gordiano, e succedeu em 535 a João II; porém não conservou a tiara senão dez mezes e quatorze dias. Morreu em 23 de Abril de 536.

Agapito II, (h. eccl.) successor em 946 do Martinho III: occupou o solio pontificio nove annos, sete mezes e dez dias. Fez reunir varios synodos; chamou a Roma o imperador Othon contra Berengario II, que se queria fazer rei da Italia, e que tyrannisava os ecclesiasticos; e falleceu em 955, com a reputação de um pontifice caritativo e zeloso do bem temporal e espiritual da igreja.

Agar, (h. s.) egypcia, criada de Sara, a qual, em rasão da sua infecundidade, a deu por mulher de segunda ordem a seu marido Abraham. Foi mãe de Ismael; e porque tratasse Sara com desprezo, Abraham a expulsou de sua casa, e mais seu filho, que depois a mãe fez desposar com uma mulher da sua nação, d'onde procedem os ismaelitas:—(geogr.) cidade da tribu de Judá, chamada assim de *Agar*, criada de Abraham. Nas suas vizinhanças, dizem, se vê a fonte milagrosa que lhe mostrou um anjo para apagar a ardente sede de seu filho Ismael quando estava para morrer.

Agareno, a, *adj.* (de *Agar*, des. *eno*) mourisco, mahometano ismaelita: —*s.* o mouro ou o turco, assim dito de Agar, escrava de Abraham, da qual cada uma destas gentes presume descender.

Agarenos, *s. m. pl.* certos povos da Arabia Feliz.

Agares, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa-Real, freguezia de Santa Marinha de Villa-Marim. Tem uma ermida de S. Torquato, onde concorriam muitos romeiros; e junto do logar ha memoria de um castello demolido, com uma cova no meio, entulhada de pedras lavradas e com o seu recinto de muralha por fóra, de que se vê ainda hoje parte, e que dizem ser obra dos mouros.

Agária, (geogr.) região da Sarmacia.

Agaricéas, *s. f.* grupo estabelecido por Brogniart na familia dos cogumellos verdadeiros.

Agárico, *s. m.* (Lat. *agaricum*, do gr. *agarikon*, assim chamada por vir de Agaria, região da Sarmacia); (bot.) genero de plantas parasitas da familia natural dos cogumellos. Distinguem-se principalmente duas especies: 1ª, o agarico branco, ou bastardo, *boletus laricis*, que tinha grande reputação na medicina antiga, e hoje só se emprega na arte veterinaria. O *agarico* teve muito uso em outro tempo como cathartico ou purgativo, porém hoje é muito menos applicado. Obra tão lentamente, que alguns lhe têem negado toda a virtude purgativa: dado em substancia, causa nauseas, muitas vezes vomitos, e algumas dôres penetrantes no estomago e intestinos. Attribuem-se estes effeitos á parte leve e farinhosa desta substancia, que se prende ás tunicas dos intestinos, e os irrita mais ou menos tempo. O extracto de *agarico* feito com agua que tenha em dissolução um pouco de sal alcalino fixo, ou com vinagre ou vinho, parece ser a melhor preparação que se póde fazer deste medicamento. 2ª, o *agarico de carvalho*, *boletus igniarius*, de que se faz a isca, impropriamente chamada de couro, e se emprega exteriormente para estancar as hemorrhagias que sobrevem ás chagas e ulceras: — (miner.) terra da especie de cré fina: — *mineral* (h. n.) chama-se a uma concreção cretacea, ou a uma especie de greda fina, branca, friavel, que vem da Allemanha: —, especie de terra branca e leve que se acha nas pedreiras e cavernas da Suissa e da Hungria, entre as fendas dos rochedos; é uma substancia antiacida ou absorvente, de que hoje raras vezes se usa, porque ha outros medicamentos que têem as mesmas virtudes, o que se podem applicar com mais segurança: — *fossil*, (h. n.) diz-se de uma especie de cogumello do mar petrificado.

Agárico, (geogr.) rio da America meridional, que desagua no caudaloso rio das Amazonas.

Agarnachar-se, *v. r.* (*a*, pref., *garnacha*, e *ar*, des. inf.) vestir-se do garnacha.

A garnel, (loc. adv.) V. *A granel.*

Agaro, (geogr.) rio da Sarmacia europêa, de que fallou Ptolomeu, chamado por Ovidio *Sagaris*, hoje *Schirct*, segundo Ortelio, e segundo outros *Molowauda* na Tartaria, que desagua no mar de *Zabache*, nomeado antigamente *Palus Mœotis*. Deu o nome ao agarico que cresce com abundancia nas immediações do rio, no tronco da arvore chamada larice, e de outras que produzem bolotas.

Agaron, *s. f.* (h. n.) concha univalve, que se acha no Senegal e no Brazil, alguma cousa semelhante ao *girol*. Tem quinze linhas de comprimento e cinco de largura, e é mui varia nas suas côres.

Agarradiço, *adj.* costumado a agarrar-se, ou que tem essa natureza.

Agarrado, a, *p. p.* de agarrar, e *adj.* que lançou mão de alguma cousa e se aferrou a ella; apanhado; levado; arrebatado; preso com garra: — *com o chão*, rasteiro, pouco crescido (planta, arbusto).

Agarradôr, *s. m.* o que agarra; (famil. e chul.) beleguim.

Agarrante, *adj.* (braz.) na Armaria diz-se da ave de rapina que tem a presa nas unhas ou garras.

Agarrar, *v. a.* (*a* pref., *garra*, e *ar*, des. inf.) prender com a garra, empolgar, aferrar; lançar mão do alguma cousa, pegar nella, principalmente segurando-a com força; prender, segurar alguem com força e por violencia. Rege *alguma* ou *de alguma;* (fig.) furtar arrebatadamente.

Agarrar-se, *v. r.* unir-se, chegar-se; fixar-se com as garras.

Syn. comp. *Agarrar, asir.* Talvez por ser hebreu o verbo *asir* seja pouco usado entre nós, mas sem attendermos á sua origem judaica deviamos dar-lhe mais entrada, como fazem os hespanhóes, porque elle exprime differente actividade na acção que representa o verbo *agarrar*. O que *agarra*, segura, tem firme, porque o verbo *agarrar* suppõe a força necessaria para lograr seu effeito. O que *ase* póde, ou não póde segurar, porque a acção de *asir* não suppõe precisa e positivamente a força necessaria para segurar e ter firme. Correu atrás delle e *agarrou-o*, não nos deixa duvida de que o tem seguro. Correu atrás delle, e *asiu*-o, deixa-nos na duvida se o *asiu* de modo que pôde segurá-lo, porque o verbo não o explica por si só, e assim é preciso acrescentar de que parte, ou como lhe deitou a mão para que se deduza o effeito pelo modo e circumstancias da acção. A acção de *asir* refere-se ao uso da *asa;* a acção de *agarrar* á da *garra*. Aquella sustém talvez sem esforço; esta segura com força e tenacidade.

Agarrochado, a, *p. p.* de agarrochar, e *adj.* (fig.) estimulado, aguilhoado; *v. g.*, — destes conselhos: —de medo.

Agarrochar, *v. a.* (*a*, pref., *garrocha*, e *ar*, des. inf.) ferir com garrocha ou outra semelhante arma; (fig.) estimular; atormentar.

Agarrotado, *p. p.* de agarrotar.

Agarrotar, *v. a.* apertar com garrote ou ligadura; dar garrote. V. *Garrotar.*

Agarruchado, a, *p. p.* de agarruchar, e *adj.* (mar.) apertado com garruchas.

Agarruchar, *v. a.* (*a*, pref., *garrucha*, e *ar*, des. inf.); (mar.) apertar, atar com garrucha; *v. g.*,—as bolinas; — os papafigos.

Agarruchar, *v. a.* (mar.) introduzir o garruncho; unir, ligar.

Agasalhadeiro, a, *adj.* (p. us.) amigo de agasalhar ou dar hospedagem. V. *Agasalhador.*

Agasalhadissimo, a, *sup.* do agasalhado.

Agasalhado, a, *p. p.* de agasalhar, e *adj.* acolhido, recebido, hospedado com urbanidade:—*s. m.* acção de agasalhar, hospedagem, acolhimento em algum logar; acolhimento benigno, tratamento benevolo e carinhoso; hospedaria, logar ou aposento onde se recolhem os hospedes ou alguem é agasalhado; logar onde se recolhem os animaes; logar que se dá aos capitães de navios mercantes, onde elles agasalham fazendas ou trazem fretes para si:—(ant.) convite, banquete; (fig.) morada; *v. g.*, os males têem — em ti.

Agasalhadôr, ôra, *adj.* que recebe a outro com agasalho e bom acolhimento; benigno, affavel:—*s. m.* ou *f.* que agasalha e dá hospedagem.

Agasalhados ou **Gasalhados,** *s. m. pl.* (mar.) certo peso, volume e quantitativo de fazendas que é permittido aos officiaes, marinheiros e gente da equipagem em-

barcar para fazer commercio de sua conta. Estas propriedades não são comprehendidas no nome de *carga*. Não ha direito a ter *agasalhados* na navegação *a partes* ou a *lucro commum*. E, rigorosamente fallando, os *agasalhados* não são de direito, são *tolerados*. Foram prohibidos nos navios do estado, sem expressa licença régia.

Agasalhar, *v. a.* (*a*, pref., *casa*, lat., e port. mudado o *c* em *g*, des. *lhar*, formada de *largio*, *ire*, dar) dar agasalho, receber outro em algum aposento; abrigar, hospedar, fazer hospedagem a alguem; aggregar, admittir em um corpo ou sociedade; receber em si, conter, incluir; arrecadar, guardar, recolher; (fig.) furtar, tomar para si indevidamente; acariciar, dar mostras de benevolencia, tratar com agrado; estabelecer, procurar ou dar accommodação, subsistencia, estado ou modo de vida.

Agasalhar-se, *v. r.* hospedar-se, pousar, recolher-se a descansar; accommodar-se, morar, ter vivenda:—*do frio*, reparar-se delle.

Agasalheiro, *adj.* (p. us.) amigo de dar hospedagem.

Agasalho, *s. m.* acção de agasalhar, hospedagem; acolhimento benigno e civil; acção de tratar com agrado e benevolencia.

Agasias, esculptor do Epheso, autor da bella estatua impropriamente nomeada *o Gladiador combatendo*.

Agasicles, (h. ant.) rei dos Lacedemonios, filho de Archidamus o pai de Ariston, da familia dos Proclidas; soube, pela sua sabedoria e prudencia, manter seus vassallos em paz durante o tempo do seu governo.

Agastilis, *s. m.* (bot.) arbusto que dá a gomma amoniaca.

Agaso, (geogr.) porto de mar da Italia, hoje *Porto-greco*, vinte milhas separado de Manfredonia, sobre o golfo Adriatico.

Agastadamente, *adv.* (p. us.) com agastamento.

Agastadiço, a, *adj.* irascivel, que facilmente se agasta.

Agastadinho, a, *dim.* de agastado.

Agastadissimamente, *sup.* de agastadamente.

Agastadissimo, a, *sup.* de agastado.

Agastado, a, *p. p.* de agastar, e *adj.* irado, encolerisado; agastadiço, que facilmente se agasta; affligido, pezaroso.

Agastamento, *s. m.* colera, ira, enfado, paixão contra alguem; anciedade, afflicção por molestia.

Agastar, *v. a.* (Gr. *akázein*, irritar, picar, estimular; rad. *aké*, ponta); provocar a ira, mover a colera.

Agastar-se, *v. r.* encolerizar-se, enfadar-se, conceber ira ou mostrá-la por palavras ou acções; affligir-se, angustiar-se; anciar-se, abafar por oppressão ou aperto de corpo.

Agastrário, *adj.* e *s. m.* (Gr. *a*, priv. *ghaster*, *trós*, ventre); (h. n.) certa especie de infusorios que não têem canal intestinal propriamente dito, e cujas funcções se limitam á absorpção e exhalação exterior como as esponjas.

Agástrico, *adj.* e *s. m.* (h. n.) nome dado a uma especie do reino animal comprehendendo os animaes acephalos que não têem vestigio algum de canal intestinal.

Agastronomia ou **Agastronervia,** *s. f.* (med.) falta de acção nervosa no estomago.

Agastrozoário, *adj.* e *s. m.* (Gr. *a*, priv., *ghaster*, ventre, *zoon*, animal); (h. n.) diz-se dos infusorios que não têem cavidade digestiva.

Agastúra, *s. f.* (ant.) V. *Agastamento*.

Ágata ou **Agatha,** *s. f.* (Gr. *akhatés*,) especie de pedra assim chamada porque as primeiras forão encontradas nas margens do rio Achates. E' da natureza da silice, porém de massa mais fina. O seu principal merecimento consiste na belleza das côres:—*oriental*, a que é de uma só côr, ordinariamente lactea. Acha-se na Europa, e o nome de oriental não tem outro fundamento senão a impostura dos mercadores que assim costumam chamar ás pedras preciosas mais bellas:—*jaspeada*, aquella cuja massa, achando-se misturada com oxydo de ferro e moleculas argilosas, perde mais ou menos da sua transparencia. A que é de todo opaca recebe o nome de *jaspe-agata*:—*arborizada*, a que offerece no interior da sua massa representações de arvores:—*onyx*, a que apresenta camadas de côres mui differentes e distinctas. Os gravadores empregam as camadas de côr mais viva para formar as figuras, servindo-lhes de fundo a mais escura; é o que se chama um *camafeu*:—(our.) instrumento em que ha uma agata engastada para burnir o ouro. Commummente dá-se o nome de *agata* a qualquer representação ou figura feita em *agata*.

Agatangelo, (h. liter.) historiador armenio, secretario de Tiridato, primeiro rei christão deste paiz: floreceu no anno 320.

Agatanhado, a, *p. p.* de agatanhar, e *adj.* ferido com as unhas do gato, arranhado.

Agatanhadura, *s. f.* ferida feita com as unhas, principalmente do gato.

Agatanhar, *v. a.* (*a*, pref., *gato*, *unha*, e *ar*, des. inf.) ferir com as unhas. Diz-se propriamente dos gatos.

Agatanhar-se, *v. r.* arranhar-se.

Agatão ou **Gatão,** (geogr.) logar na provincia do Minho, em Portugal.

Agates, *s. f.* (p. us.) o mesmo que agata.

Agatésga, (phr. adv. ant.) como gato, agachadamente.

Agatha ou **Agueda** (Santa), (martyrol.) virgem, natural de Palermo, de familia muito nobre, e de extraordinaria formosura: morreu na prisão em 5 de Fevereiro do anno de 251, depois de ter soffrido crueis tormentos; como o de lhe cortarem os peitos, de rolar núa sobre carvões accesos, etc., por não ter querido entregar-se a Quintiano, governador da Sicilia, que a amava apaixonadamente. Os habitantes de Catania a invocam particularmente nas erupções do monte Etna.

Agatha, (geogr.) nome latino de *Agde*, cidade episcopal do Languedoc:—ou **Agatopolis,** ilha e cidade dos volscos na Gallia narbonense, chamada hoje Magalona.

Agathareho, (ant. pint.) pintor de Samos, contemporaneo de Zeuxis, o primeiro que applicou a perspectiva ás decorações theatraes, pelos annos 480 antes de Jesus-Christo.

Agatherme, (h. lat.) geographo, vivia provavelmente no tempo do imperador Septimio Severo, no segundo seculo. Os dous livros que compoz, nos quaes se encontram muitas noticias, que debalde se procurariam em outra parte, foram recopilados de Ptolomeu e de outros escritores antigos. Esta pequena obra foi publicada em Amsterdam, no anno de 1671.

Agathidias, Agathificado, Agathina, Agathis, Agathomeride. V. sem *h*.

Agathoclea, (h. n.) mulher publica da Alexandria, tão celebre pela sua formosura como pela sua fortuna e crimes. Ptolomeu Philopator, rei do Egypto, desposou-a, depois de ter feito perecer Arsinoe, sua primeira mulher; governou por muito tempo o reino, e tentou assassinar o filho do rei; mas o povo de Alexandria, escandalisado dos seus crimes, fê-la perecer no anno 204 antes de Jesus-Christo.

Agathocles, (h. ant.) tyranno da Sicilia, famoso pelas suas crueldades: nasceu em Reggio, ou em Thermes, no anno 361 antes de Jesus-Christo. Filho do um oleiro, de simples soldado chegou a general, e assenhoreou-se de Syracusa e de toda a Sicilia. Moveu guerra aos carthaginezes, e foi atacá-los até na Africa. Morreu envenenado por seu neto Archagato, na idade de 72 annos, e depois de um reinado de 28, no anno 289 antes de Jesus-Christo.

Agathoclis ou **Agathoclea,** (geogr.) duas ilhas no golfo da Arabia, segundo Ptolomeu; e um logar da Africa, cognominado a *Torre de Agatocles*, trinta milhas distante de Utica, como escreve Appiano.

Agathodemão, *s. m.* (Gr. *agathós*, bom, *daimón*, genio); (myth. ant.) nome grego de uma divindade egypcia, emblema da vida, da eternidade e do infinito, sob a fórma de uma serpente:—, a taça que os gregos consagravam a Bacchо, e que circulava por todos os convivas antes ou depois da comida; chamava-se igualmente a taça de —.

Agathon, (hist.) grego, discipulo de Prodico e de Socrates, poeta tragico e comico, musico e cantor excellente, de quem restam alguns fragmentos em Aristoteles e Athenеu:—, musico grego; cantava tão bem que difficilmente se resistia aos encantos da sua voz; d'onde vem o

proverbio. *Cantigas de Agathon* para exprimir uma cousa mais agradavel do que util: —, atheniense, homem de extraordinaria força e espantosa altura, que vivia no tempo do imperador Adriano: (geogr.) ilha do golfo arabico.

Agathon (Santo), (h. eccl.) natural de Palermo, monge benedictino: succedeu a Domno na cadeira de S. Pedro em 679, e foi um pontifice mui distincto pelo seu zelo e prudencia. Convocou em Roma um concilio, a que assistiram mais de cento e vinte bispos, no qual anathematisou os monothelitas. Governou a igreja tres annos, seis mezes e vinte e cinco dias, e falleceu em 10 de Janeiro de 682.

Agathopolis, (geogr.) antigo nome de uma cidade episcopal do reino de Napoles, no principado ulterior, nas fronteiras da terra de Labor, chamada modernamente *Agatha de Goti:* —, cidade episcopal da Thracia, sujeita ao arcebispado de Andrianopolis.

Agathy, *s. f.* (bot.) arvore do Malabar, de 25 pés de altura e 6 de diametro no tronco, que cresce nos sitios arenosos, e dá fructo mais de uma vez ao anno.

Agathyrium, Agathyrsum e **Agatirna,** (geogr.) antiga cidade e promontorio da Sicilia. Diodoro de Sicilia diz que a cidade fôra edificada por Agathyrso, filho de Eolo; e Fazel sustenta que o sitio onde esteve Agathyrium tem agora o nome de *Campo de S. Martino*, e que o promontorio se nomeia *Capo d'Orlando*.

Agathyrsos, *s. m. pl.* antigos povos da Scythia: diffundiram-se pela Europa no tempo de Domiciano.

Agatidias, *s. f. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros.

Agatificado, a, *adj.* (didact.) convertido em agata.

Agatina, *s. f.* (h. n.) molluscо cephaleo: —*s, pl.* genero de molluscos gasteropodios.

Agatis, *s. m. pl.* (h. n.) genero de ichneumons.

Agatizar-se, *v. n.* (h. n.) tomar a transparencia de agata.

Agatoméride, *s. f.* (bot.) planta corymbefera, com bellas flôres vermelhas.

Agatouisi, (geogr.) uma das pequenas ilhas do canal que existe entre a illia de Lesbos e a terra firme da Asia Menor. O P. Coronelli, que a nomeia *Agatonissi*, diz que era uma das tres principaes ilhas Arginasses, em latim *Hecatonesi*, que os seus habitantes eram pobres pastores, e que se viam ali ruinas de um antigo templo consagrado a Venus.

Agave, (myth.) filha de Cadmo e de Hermione, esposa de Echion e mãe de Pentheu, rei de Thebas, o qual matou, com o auxilio de suas irmãs, por desprezar as festas de Baccho: — (geogr.) povoação da Africa na Pentapolis, segundo Ptolomeu, chamada pelos interpretes deste autor *Andan:* — (h. ant.) um dos nove filhos que ficaram a Priamo depois da morte de Heitor.

Agavelar e derivados. V. *Engavelar*.

Agaves, (geogr.) povos da Thracia, de que falla Homero na *Illiada*. Eram muito pobres, e alimentavam-se de leite e agua.

Agaves, *s. f. pl.* (bot.) plantas liliaceas; narcisos.

Agazéla, *s. f.* (ant.) o mesmo que gazela.

Agazes, (geogr.) povos selvagens da America meridional, estabelecidos no litoral do rio Paraguay. São fortes os agazes, robustos, e grandes ladrões: os hespanhóes não os aniquilaram inteiramente, como fizeram a outras nações deste continente.

Agaziri ou **Aggaziri,** (geogr.) antigo povo que occupava a região adjacente á embocadura do Vistula.

Agazuado, a, *adj.* do feitio de gazúa.

Agdamea, (geogr.) antiga cidade da Phrygia, chamada por varios autores *Argadamia*, e por outros *Argdamia*.

Agde, (geogr.) cidade da França no Languedoc, na margem esquerda do Herault, meia legua distante do seu fenecimento no golfo de Leão. Em 506 se congregou ali um concilio, a que assistiram todos os bispos dos estados visigodos, no qual se tratou da disciplina da igreja, e se fizeram quarenta e oito canones para confirmar os que os outros concilios tinham decretado sobre este assumpto.

Agdenitas ou **Agdnitis,** (geogr.) povo da Caramania, segundo Ortelio.

Agderaine, (geogr.) cidade pequena da ilha de Minorca, no Mediterraneo, situada perto de uma montanha, ao norte da cidade de Fornella, e ao sudoéste do cabo Bajolis.

Agdesinde, (geogr.) região pouco extensa da Noruega, pertencente ao governo de Aggerhus, entre a Mancha de Dinamarca e o governo de Bergen, dividido em quatro comarcas. E' a parte mais meridional da Noruega.

Agdestis, (myth.) nome da mãe dos deuses, ou de Cybele.

Agdesto ou **Agdisto,** (geogr.) montanha da Phrygia, na qual Atys, amante de Cybele, foi sepultado, e onde se venerava esta deusa.

Agdi, *s. m.* nome que os mahometanos dão ao Omnipotente.

Agdo, (geogr.) rochedo nas fronteiras da Phrygia, na Asia Menor, d'onde os antigos fingiram que Deucalion e Pyrrha arrancaram as pedras que, segundo a ordem da deusa Themis, lançavam para trás das costas, a fim de que, mudadas em homens e mulheres, pudessem repovoar o mundo, que se achava deserto por causa do diluvio.

Age, *adj.* (corrupção de *agil*. Vem de *Ago, ere*, fazer, obrar); (ant.) agil, habil, destro.

Ageazar e derivados (ant.) V. *Ajaezar*, etc.

Agedi, (geogr.) povo da Sarmacia asiatica, segundo Plinio.

Agedorn, (h. liter.) poeta allemão, que os seus compatriotas têem em grande conta: escreveu algumas fabulas e novellas, nas quaes imita La Fontaine.

Agédra, *s. f.* (ant.) mangerona.

Agedmo, (geogr.) hoje Agum, logar da França.

Agegelado, a, *adj.* (Lat. *agger*, cumulo, surriba); (ant.) *terra* —, de encosta surribada, fazendo com as surribas pequenas fachas planas e horisontaes para suster a terra.

Ageirar, *v. a.* ajuntar o lixo (crivando).

Ageitadamente, *adv.* com geito.

Ageitadissimamente, *sup.* de ageitadamente.

Ageitadissimo, a, *sup.* de ageitado.

Ageitado, a, *p. p.* de ageitar, e *adj.* posto a geito, accommodado; moldado.

Ageitar, *v. a.* (*a*, pref., *geito*, e *ar*. des. inf.) pôr a geito, adaptar; (fig.) dispôr com arte algum negocio.

Ageitar-se, *v. r.* adaptar-se, accommodar-se, pôr-se a geito, moldar-se á feição da cousa a que se ageita.

Ageitivar e derivados. V. *Adjectivar*.

Ageito, (geogr.) aldeia na provincia do Minho, arcebispado de Braga.

Agelão, (hist.) filho de Hercules e de Omphale, de quem se diz descende Creso.

Agelão I, (hist.) da familia dos Heraclidas: succedeu a seu pae Ixion no throno de Corintho, no anno 1058 antes da éra christã; reinou 37 annos, e teve por successor seu filho Primnis.

Agelão II, (hist.) da mesma familia: succedeu no governo a seu pae Bacchis; reinou 30 annos, e foi substituido por Eudemo.

Agelasses, *s. m. pl.* povos da parte superior do Indo, derrotados por Alexandre.

Agelasto, (myth.) palavra que significa pedra de tristeza; nome que se deu a uma pedra da Attica, na qual, dizem, repousou Ceres fatigada do procurar Proserpina, sua filha, roubada por Plutão. Celebravam-se ali as festas eleusinas.

Agelasto, a, *adj.* (didact.) apathico, que nunca se ri.

Agelocum ou **Segelocum,** (geogr.) cidade dos coritanos, na Gran-Bretanha. Cambden crê que hoje é Littebourg, povoação pequena da Inglaterra, em Nottinghamshire.

Agelon, (geogr.) antiga cidade da tribu de Ruben, hoje pequena povoação, a duas leguas de Mont-Abarin, abundante de cereaes e fructas.

Agema, (h. ant.) entre os macedonios era um corpo de soldados escolhidos a que Arriano chamou *guarda-real*, porque rodeava o rei nos combates; foi sem duvida o primeiro ensaio da phalange macedonica, emula da dos romanos. A legião *agema* compunha-se ordinariamente de homens distinctos, e no exercito de Antiocho constava de mil

praças; no de Peucestes e Antigenes de trezentas; e no de Eumenes de quinhentas.

Agemon, (h. ant.) irmão de Aristodemo VIII, rei dos corinthios, da familia dos Heraclidas. Depois da morte de Aristodemo foi encarregado do governo do reino por espaço de dezeseis annos, durante a minoridade de Telesto, seu sobrinho.

Agen, (geogr.) cidade de França, capital do departamento de Lot-e-Garonna; tem 13,600 habitantes. Foi capital dos antigos nitiobrigas, muito respeitado dos gaulezes, os quaes se consideram fundadores della. A igreja de *Agen* é bastante celebre na antiguidade, e sabe-se que já ali havia bispos no anno 303, e que teve 72 até o anno 1726, em que foi sagrado Joseph Gaspar, nascido na diocese de Clermont.

Agencia, *s. f.* (de *ago, ere*, lat., obrar) acção actual, obra feita por agente:—,diligencia, actividade ou cuidado que se emprega na administração de algum negocio, proprio ou alheio, na consecução de algum projecto; industria, trafego, manejo ou modo de vida com que se procura adquirir a subsistencia.

Agenciado, a, *p. p.* de agenciar, e *adj.* diligenciado, solicitado, obtido por agente; conseguido, grangeado.

Agenciana, *s. f.* o mesmo que genciana.

Agenciar, *v. a.* (*agencia* e *ar*, des. inf.) solicitar, diligenciar, procurar com actividade e cuidado (bens, reputação, negocios, etc.); traficar, fazer por adquirir; tratar negocio alheio como agente delle; (fig.) conseguir, adquirir.

Agenciôso, a, *adj.* diligente, activo, officioso.

Agenda, *s. f.* officio de defuntos, que tem nove lições.

Agendicum, (geogr.) cidade antiga das Gallias, que a maior parte dos geographos crêem ser *Bric*. Cesar faz menção della no livro 6º dos seus *Commentarios da guerra das Gallias*.

Agenésia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *ghénesis*, geração); (med.) impossibilidade de gerar, impotencia, esterilidade; ausencia de desejos venereos. Tambem se applicou este termo ás anomalias de organisação, consistindo na ausencia ou imperfeito desenvolvimento dos orgãos prolificos.

Agenois, (geogr.) antiga provincia da França, na Guienna, situada ao norte de Perigord e ao oriente de Quercy.

Agenor, (h. ant.) filho de Lybia e de Neptuno, irmão de Belo; esposou Thelephassa, de quem houve tres ou quatro filhos, chamados *Phenix, Cilix, Cadmus* e *Thasus*, e uma filha chamada *Europa*. Cadmus edificou Thebas no anno 1459 antes de Jesus-Christo; Phenix e Cilix deram seus nomes á Phenicia e á Cilicia; e Thasus á cidade de Thaso.

Agenoria, (myth.) deusa do valor e da industria, opposta á deusa Murcia (nome dado a Venus), ou da frouxidão que alguns dizem *Valuna*, deusa da preguiça.

Agenórios ou **Agenoridas,** *s. m. pl.* os carthaginezes, descendentes de Agenor, como colonia phenicia.

Agenos, *adj. pl.* (bot.) designa os vegetaes cellulares em opposição ás palavras *endogenos*, e *exogenos* que substituiram as de *monocotyledoneos* e *dycotyledoneos*.

Agente, *s. m.* (Lat. *agens, tis*, p. a. de *ago, ere*, obrar) tudo o que obra, opéra; o opposto de paciente; potencia activa; causa efficiente; o que agenceia, solicita e administra negocio ou interesse de alguma pessoa ou corporação:—(diplom.) o que está encarregado dos negocios de um governo n'uma côrte sem caracter publico, mas todavia, depois de ter sido reconhecido:—(forens.) procurador de causas; o que solicita em juizo a demanda de alguem:—*fiscal*, a pessoa destinada para ajudar o fiscal nos negocios do seu officio:—*de banco*, (commerc.) especie de commissarios estabelecidos nas principaes praças de commercio para facilitarem a permutação do dinheiro o a negociação das letras de cambio entre os banqueiros, negociantes, etc.:—(gram.) o sujeito de uma oração cujo verbo é activo; *v. g.*, Pedro matou Antonio. Contrapõe-se ao complemento directo do verbo, ou objecto em que se emprega a acção do agente:—*adj. dos 2 g.* activo; que obra e tem faculdade para produzir e causar algum effeito nas cousas que têem uma acção particular:— *s* (pathol.) *morbificos*, as causas accidentaes das doenças:—*s* (t. de therap.) *therapeuticos*, os remedios ou outras cousas usadas no tratamento das enfermidades:—*s* (chim.) *decomponentes*, as substancias que occasionam a decomposição de outras.

Agentes, *s. m. pl.* (*dos imperadores romanos*); (h. rom.) é o nome que se deu no tempo do imperio romano a certos empregados, cujas funcções correspondiam em parte ás dos inspectores de postas, e em parte ás dos correios de gabinete, porque levavam cartas e serviam de mensageiros dos imperadores. No codice Theodosiano se diz que estes agentes vigiavam sobre as estradas do imperio, e entre outros encargos tinham tambem o de examinarem nas provincias se se formava contra os imperadores alguma conspiração, ou se havia sedição. Succederam neste cargo aos *frumentarios*, supprimidos por Diocleciano. Os imperadores lhes davam algumas vezes a faculdade de licenciar as tropas, ou de as fazer mudar de quartel.

Ageolhar e derivados. V. *Ajoelhar*, etc.

Ageometria ou **Ageometrosia,** *s. f.* (math.) ignorancia da geometria; designa-se com esta palavra a falta ou ignorancia de geometria, que faz com que alguem se desvie dos principios desta sciencia.

Ager, (geogr.) villa e castello da Hespanha, na Catalunha, nas margens do rio Noguera, a quatro leguas ao norte de Balaguer.

Agerasia *s. f.* ausencia da velhice, ou antes de seus ordinarios effeitos; velhice vigorosa; estado que mantem o vigor juvenil em idade madura.

Agerato, *s. m.* (bot.) uma das plantas do genero *achillea*, da syngenesia polygamia de Linneo, e da pentatheria monostylia de Brotero, que lhe dá o nome vulgar de *macella* ou *herva de S. João*. O nome de agerato lhe vem de ella conservar por muito tempo as suas flôres, e sempre viçosas.

Ageratoide, *s. f.* (bot.) planta que tem suas flôres sobre uma pequena cabeça.

Agermanado, a, *p. p.* de agermanar, e *adj.* (fig.) associado, intimamente unido; *v. g., cobiça e hypocrisia andam—s.*

Agermanar, *v. a.* (*a*, prep., *germanus*, lat., irmão, e *ar*, des. inf.); (ant. e p. us.) igualar, irmanar, conformar e proporcionar uma cousa com outra; (fig.) associar, acompanhar.

Agermanar-se, *v. r.* associar-se fraternalmente, unir-se intimamente.

Ageronia, (myth.) deusa do silencio.

Ageru, *s. m.* (bot.) planta do Malabar, descripta no *Hortus Malabaricus*. E' annual, e cresce nos logares humidos até á altura de dois pés; a raiz é fibrosa e branca, de sabor acre e nitroso, e de seis pollegadas de comprimento: as flôres não têem cheiro algum, e o que as folhas têem é muito desagradavel. Os botanicos, que classificaram esta planta, dizem pertencer á familia das borragens, e que tem todas as suas propriedades.

Agesandro, (hist.) natural de Rhodes; trabalhou com dois outros esculptores, Polydoro e Athenodoro, no grupo de Laocoon, a mais perfeita obra que temos da antiguidade.

Agesias, (hist.) philosopho platonico da cidade de Cyrene, em Africa, a quem o rei Ptolomeu mandou fechar a escóla que tinha em Alexandria; porque ensinando a seus discipulos que a alma era immortal, muitos se haviam suicidado para conhecerem a verdade.

Agesilão, (hist.) atheniense e irmão de Themistocles: foi encarregado de ir reconhecer o exercito de Xerxes, e, disfarçado em persa, entrou no acampamento inimigo, e matou Mardonio, capitão das guardas do rei, julgando ser Xerxes. Foi preso immediatamente, e conduzido á presença deste poderoso monarcha, que o condenou a ser immolado no altar do Sol. Chegado Agesilão ao altar, poz a mão direita sobre o lume, e a deixou queimar, sem soltar o menor queixume, assegurando que todos os athenienses se lhe assemelhavam, e que se não era bastante a sua palavra, estava prompto a prová-lo, queimando tambem a mão esquerda. Esta intrepidez inspirou a Xerxes tanto terror, que prohibiu que o matassem:—, (myth.) sobrenome de Plutão.

Agesilão I, (hist.) filho de Dorysso e neto de Labotas, quinto rei de Lacedemonia; subiu ao throno depois de Eurysthenes. O seu reinado foi muito curto.

Agesilão II, (hist.) filho de Archidamo; subio ao throno de Esparta por morte de seu irmão Agis, em prejuizo de Leotychides, seu sobrinho, filho natural de Alcibiades.

Agesina, (geogr.) Angoulême, cidade de França.

Agesinates, *s. m. pl.* povos da Gallia Aquitania.

Agesipolis I, (hist.) filho de Pausanias, da familia dos Eurysthenidas, rei de Esparta, digno collega de Agesilão II pelo seu valor e virtudes civicas. Destruiu a Argolida, arruinou Mantinéa, saqueou o paiz dos olinthios e morreu sem posteridade no anno 380 antes de Jesus-Christo.

Agesipolis II, (hist.) filho de Cleombroto, irmão do precedente, a quem succedeu no throno no anno 371 antes de Jesus-Christo. Reinou só um anno.

Agesipolis III, (hist.) tomou o titulo de rei depois de Cleomenes ter sido morto em Alexandria no anno 219 antes de Jesus-Christo.

Agesus, (geogr.) cidade da Thracia, segundo Estevão.

Agesso, (geogr.) antiga cidade da Thracia.

Agestado, a, *adj.* (*a*, pref., *gesto*, e *ado*, des. que denota condição); (p. us.) que tem bom ou mau gesto, ou rosto bem ou mal encarado. Applica-se ás pessoas, e sempre se lhe ajunta os adv. *bem* ou *mal*.

Agêta, *s. f.* (ant.) herva.

Agetas, Agetis, (myth.) filho de Apollo e de Cyrene, irmão de Aristia.

Agetivar e derivados. V. *Adjectivar*.

Agetorium, (antiguid.) festa celebrada pelos gregos, de que faz menção Hesychio, sem fallar das cerimonias que nella se praticavam, nem da divindade em honra de quem tinha sido instituida. Provavelmente era em honra de Apollo, e talvez fosse a mesma festa a que os lacedemonios davam o nome de *Karnea*.

Ageustia, *s. f.* (med.) falta ou diminuição no sentido do gosto: — *organica*, proveniente de affecção na mucosa da lingua: — *atonica*, existente sem que na lingua se reconheça lesão alguma.

Agey, (geogr.) povoação de Borgonha, baliádo de Arnai-le-Duc, diocese de Dijon, tres quartos de legua distante da estrada real de Dijon para Paris.

Aggarita, (geogr.) cidade episcopal da Africa, na Bisacena, segundo as noticias ecclesiasticas.

Aggeo, (escrit. sagr.) este nome significa *alegria;* foi um dos doze prophetas menores que animou os judeus a reedificar o templo, predizendo-lhes que o segundo seria mais illustre que o primeiro; allusão que designava a chegada de Jesus-Christo.

Aggerar, *v. a.* (ant.) amontoar.

Aggi, (h. s.) da tribu de Gad, chefe da familia dos Aggitas.

Aggingebrado, a, *adj.* cheio de gingibre, carregado de adubos.

Aggith, (h. s.) quinta mulher de David, mãe de Adonias.

Aggiul-Felanos, (geogr.) em latim *Philomelium*, antiga cidade episcopal da Natolia.

Agglestou, (antiguid.) que quer dizer *pedra sagrada*, ou *idolo de pedra*, monumento singular da superstição dos antigos bretões que se vê na peninsula de Purbek, na provincia Doreester, em Inglaterra. E' uma pedra monstruosa da figura de um cône ao revez, com immensa variedade de representações, a qual está elevada sobre uma especie de duna de areia encarnada. Tem em baixo sessenta pés de circumferencia, oitenta no meio, e noventa na superficie. A sua maior largura no alto é de cincoenta e quatro pés, e na parte inferior de trinta e dois.

Agglomeração, (Lat. *agglomeratio, onis*) acção de agglomerar:—(chim.) reunião de partes em massa:—(phys.) estado do que está agglomerado; amontoamento (de neves, areias, etc.)

Agglomerado, a, *p. p.* de agglomerar, e *adj.* (bot.) junto, amontoado, reunido como em novello. Epitheto com que se caracterisam varias especies de plantas. *Pustulas*—*s*, (med.) as que estão como ennoveladas em roda umas das outras.

Agglomerar, *v. a.* (Lat. *agglomerare; ad*, e *glomerare*, deriv. de *glomus, i*, ou *cris*, novelo); (didact.) ajuntar, amontoar, reunir como em novelo.

Agglutinação, *s. f.* (Lat. *ag* por *ad* pref., e *glutinatio, onis*) acção e effeito de agglutinar; união, cohesão:—(cirurg.) reunião de carnes, de pelles, que estavam separadas.

Agglutinadamente, *adv.* como unido com grude, colla.

Agglutinado, a, *p. p.* do agglutinar, e *adj.* pegado, grudado, preso em massa.

Agglutinados, *adj. pl.* (bot.) deste modo são denominados os articulos do pollen, quando, reunidos por um humor qualquer, formam uma pasta, como se observa em algumas plantas pertencentes á familia das orchideas.

Agglutinante, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* (Lat. *glutinans, tis*); (cirurg.) nome que se dava antigamente a certos medicamentos que se julgavam proprios para unir de novo as partes desunidas.

Agglutinar, *v. a.* (Lat. *glutinare*, de *gluten*, grude, colla; *ag* por *ad*. pref.) pegar, unir com colla ou grude; reunir, consolidar, principalmente os labios de uma ferida.

Agglutinativo, a, *adj.* (cirurg.) que tem poder de produzir a agglutinação.

Aggraduar, etc. V. *Graduar*, etc.

Aggrammes ou **Andrames,** (hist.) rei dos gangaridas, na India, segundo Diodoro. Era filho de um barbeiro; e tendo-se feito amar da rainha, se apoderou do reino, depois de haver assassinado o rei e seus filhos. Quando Alexandre passou ás Indias, soube que Aggrammes se preparava para defender os seus estados com vinte mil cavallos, duzentos mil infantes, dois mil carros de guerra e tres mil elephantes: o que deu motivo a murmurações no exercito de Alexandre, as quaes difficultaram a este grande conquistador a invasão do reino de Aggrammes, e o obrigaram a retirar-se da India no anno 327 antes de Jesus-Christo.

Aggravação, *s. f.* acção e effeito de aggravar; circumstancias que augmentam (o crime, a calamidade, etc.); o acto de carregar a mão; *v. g.*,—das censuras.

Aggravadamente, *adv.* com aggravo; pesadamente.

Aggravadissimo, a, *sup.* de aggravado.

Aggravado, a, *p. p.* de aggravar, e *adj.* que sente ou padece molestia ou incommodo de algum mal; offendido, representado como mais grave. Usa-se no proprio e no figurado, e rege a preposição *com* ou *de*. *Olhos*—*s*, inflammados por demasiado choro, falta do somno ou outra qualquer causa; doença — (med.) a que peiorou por alguma causa superveniente. *Consciencia*—*com peccado*, a que reconhece havê-lo commettido:—(forens.) a que se fez aggravo ou injustiça por despacho ou sentença do juiz.

Aggravador, *adj.* que aggrava; que representa como grave.

Aggravamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de aggravar; oppressão, vexame; incommodo physico; *v. g.*,—dos olhos; (fig.)—da culpa.

Aggravante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *aggravans, tis*, p. a. de *aggravare*) que aggrava; offensivo, que faz a cousa mais notavel sem a tirar da sua especie ou classe; *v. g.*, circumstancias—*s* do delicto:—(theol. e jur.) que torna o peccado ou culpa mais grave, como matar um homem no templo ou na rua, sendo o templo uma circumstancia que dá ao peccado ou culpa maior deformidade:—*s. m.* o offensor, o que aggrava: — (forens.) parte que interpõe aggravo em juizo, o requer ao juiz superior reparação da justiça offendida em instancia inferior.

Aggravar, *v. a.* (Lat. *aggravare; ag* por *ad*, pref., o *gravare*) fazer mais gravo, pôr em circumstancias peiores; offender, fazer aggravo por obra ou de palavra; gravar, opprimir com peso ou carga; (fig.) vexar, molestar; fazer alguma cousa mais grave ou molesta do que era; assanhar com inflammações (a chaga, os olhos, etc.); fazer alguma cousa mais notavel ou exuberante pelas suas circumstancias, como o peccado, a culpa, o escandalo, etc.; deterio-

(p. us.) vestido que tem girões, galhetas ou liguciras, isto é, barras ou cercaduras.

Agis I, (hist.) segundo rei de Esparta, ou dos lacedemonios, da familia dos Eurysthenidas: succedeu a seu pae Euristhenes, e reinou sômente um anno, que foi o 3005 do mundo.

Agis II, (hist.) rei de Esparta, da familia dos Proclidas ou Eurypontidas: succedeu a seu pai Archidamo, e teve por collega Pausanias, de outra familia dos reis de Esparta. Venceu os athenienses e os argivos, e distinguiu-se na guerra do Peloponeso.

Agis III, (hist.) filho de Archidamo, rei de Esparta, que foi morto na Italia, onde tinha ido soccorrer os tarentinos no anno 333 antes de Jesus-Christo.

Aigs IV, (hist.) rei de Esparta, celebre pelas suas virtudes. Tentou repôr em vigor as leis de Lycurgo, abolindo as dividas, e fazendo os bens communs. Tendo sido trahido, morreu estrangulado no anno 241 antes de Jesus-Christo.

Agisado, a, *adj.* (ant.) parece significar o mesmo que prudente, acertado.

Agisymba, (geogr.) vasto paiz na Ethiopia interior, segundo Ptolomeu, chamado agora Zanguebar, da palavra *zangue*, que em lingua persica e arabica significa negro, por terem esta côr todos os habitantes do paiz:—, cidade da Africa, no reino do Congo, ao levante de S. Salvador. De L'Isle não a poz nas suas cartas, o Dapper observa que Batta foi chamada em outro tempo Aglusimba.

Agita ou **Aguti** (geogr.) ilha entre a Sicilia e a Africa, segundo Antonino.

Agitação, *s. f.* (Lat. *agitatio, onis*) acção e effeito de agitar; movimento irregular e continuo; abalo prolongado ou perturbado que se communica; *v. g.*, — das ondas, do vento, etc.; perturbação, inquietação, desassocego que as paixões causam no animo; alvoroço, motim: — *moral*, certa desordem do entendimento: — (med.) do doente, quando soffre tal incommodo que o faz mudar continuamente de posição.

Agitadamente, *adv.* com agitação.

Agitadissimo, a, *sup.* de agitado.

Agitado, a, *p. p.* de agitar, e *adj.* estimulado, incitado. Usa-se no proprio e no figurado; *v. g.*, mar — dos ventos; animo — de cuidados.

Agitadôr, *s. m.* (Lat. *agitator*, cursor, cocheiro); (ant.) cocheiro, o que governa cavallos ou coches. Este termo, perdendo a sua primeira significação, tem seguido as diversas accepções da palavra *agitar*, d'onde se deriva; e quando esta significa acender as paixões do povo e concitar perturbações no estado, dá-se o nome de *agitadores* aos que se introduzem nos ajuntamentos politicos para inflammar os animos e produzir desordens.

Agitaki, (geogr.) povoação da Guiné, no reino de Guaffo, chamada pelos portuguezes aldeia de Torres.

Agitar, *v. a.* (Lat. *agito, are*, frequent. do *ago, ere*; des. de *itare*, repetir) mover com violencia e frequentemente: — (politica) excitar as paixões; perturbar, inquietar (os animos); examinar, discutir (uma questão, os interesses do estado).

Agitar-se, *v. r.* mover-se, inquietar-se, alvoroçar-se, debater-se.

Agitavel, *adj. dos 2 g.* (des. *bil* mudada em *vel*); (p. us.) que se agita ou move facilmente.

Agito ou **Gito,** *s. m.* (pes. e med.) peso de uma libra e duas onças e meia do reino de Pegu.

Agiurd, (geogr.) promontorio da Africa no Zanguebar.

Agizimbra, (geogr.) grande territorio no interior da Africa, que alguns dizem ser o Monomopata, e do que os antigos só conheciam o nome: fica ao S. da Ethiopia.

Agla ou **Aguila,** (geogr.) cidade da provincia de Habat, no reino de Fez, situada perto do rio Guarga, onde se colhe grande quantidade de mel e cera.

Aglactação, *s. f.* (med.) suppressão do leite nas amas que criam.

Aglaia, (myth.) uma das tres graças, filha de Jupiter e de Eurinome. Os poetas dizem ser esposa do Oceano, e que presidia aos jogos de regosijo. Representa-se com um botão de rosa na mão.

Aglaminor ou **Agliminor,** (geogr.) antiga cidade da Hespanha, na Bastitana, segundo Plinio.

Aglaomorpho, *s. m.* (Gr. *aglaós*, elegante; *morphé*, fórma); (bot.) genero de plantas cryptogamicas, semelhante ao genero polypodio: — *adj. m.* (myth.) que tem grande formosura. Epitheto dado a Baccho e Apollo.

Aglaophema, (myth.) filha do Oceano e de Amphytrite, e uma das sereias.

Aglaophon, (hist.) pintor celebre da ilha de Thaso: viveu pelos annos 420 antes de Jesus-Christo, e as suas obras eram muito procuradas no seu tempo, apezar de se não ter ainda grande intelligencia do colorido. Aristophon e Polygnoto, seus discipulos, gozaram de reputação igual á de seu mestre.

Aglaosthenes, (hist.) autor do uma historia de Naxos, citado por Germanico e por Hygino na sua astronomia poetica.

Aglatia, *s. f.* (bot.) era um fructo do Egypto, que os naturaes do paiz recolhiam em Fevereiro, e que nos caracteres symbolicos de que se serviam para denotar os mezes indicava o da colheita.

Aglaura ou **Agraula,** (myth.) filha de Cecrops, rei de Athenas, irmã de Hersé e de Pandrosa: não quiz introduzir Mercurio na camara de sua irmã Hersé, a quem muito amava, sem que lhe désse uma somma consideravel de dinheiro. Pallas, que aborrecia Aglaura por ter tido a ousadia de abrir, contra as suas ordens, a condeça em que estava encerrado Eresicthon, filho de Vulcano, ordenou á Inveja que lhe inspirasse ciumes de sua irmã. Infectada Aglaura com os venenos desta furia, oppoz-se com mais obstinação aos desejos de Mercurio; e este deus, para se vingar, a transformou em pedra.

Aglia, *s. f.* (cirurg.) cicatriz branca da cornea.

Agliberto e **Agoardo,** (martyr.) acham-se em o numero dos martyres no martyrologio de Usardo, em 24 de Junho. Suppõe-se que soffreram o martyrio em Cretel, perto de Paris, onde se julga que repousam suas cinzas; porém as suas actas referidas por Surio são despidas de toda a authenticidade, e nenhum autor antigo falla destes santos.

Aglibolo, *s. m.* deus dos habitantes de Palmyra, na Syria, onde tambem se adorava outro deus com o nome de *Malach Belus*, que uns suppoem ser o céu ou Jupiter, outros o sol, e outros finalmente Saturno.

Aglie ou **Aglia,** (geogr.) cidade do Piemonte, tres leguas ao SO. de Ivrêa: tem um bello palacio real.

Aglio, (geogr.) montanha da Italia, na Campanha de Roma, a que os antigos, em razão da sua fresquidão, chamaram *Algidus:* —, La Cara dell' (geogr.) ruinas da antiga cidade de *Algidum*, que se acham perto da cidade de Frascati, sobre a montanha do Aglio.

Aglionby (João), (hist.) capellão da rainha Izabel: nasceu em Cumberland. Foi um dos traductores do novo testamento, e falleceu em 1610.

Aglog, (geogr.) logar da Asia, perto do Euphrates, de que se faz menção no livro das propriedades dos elementos, attribuido falsamente a Aristoteles.

Aglossia, *s. f.* (cirurg.) privação da lingua; mudez.

Aglosso, a, *adj.* (cirurg.) privado da lingua; mudo.

Aglossostomographia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *glóssa*, lingua, *stoma*, bôca, e *graphó*, eu descrevo); (med.) descripção da enfermidade que consiste na lesão de alguma parte da lingua, ou na ausencia total deste importante orgão.

Aglossostomográphico, a, *adj.* (med.) relativo á aglossostomographia.

Aglutição, *s. f.* (*a*, priv., e lat. *glutitio, onis*, deglutição); (med.) impossibilidade de engulir.

Aglys, (geogr.) rio de França que nasce nos Pyrenéos e desemboca no Mediterraneo.

Agmanispho, (geogr.) nome de uma povoação da Arabia Feliz, na comarca dos homeritas.

Agmat, (geogr.) provincia da Africa, que fazia parte da antiga Mauritania, e comprehendia uma grande porção de outeiros e valles do monte Atlas, que são mui ferteis e sadios.

Agmat ou **Agmet,** (geogr.) cidade da Africa, no imperio de Marrocos, situada no declive de uma das mon-

tanhas do Atlas, muito povoada antigamente, e rodeada de altos muros. A sua fundação attribue-se aos antigos africanos; e quando os almoravides passaram da Numidia á Barbaria havia ali mais de seis mil casas, que ficaram quasi todas desertas assim que se fundou a cidade de Marrocos, distante della oito leguas: —, rio da Africa: tem a sua origem no monto Hannimei, e reune-se no lago que está immediato á cidade de Agmat, que lhe dá o nome.

Agmondesham ou **Amersham**, (geogr.) villa do condado de Buckingham, na Inglaterra, oito leguas e meia ao NO. de Londres. Tem uma bellissima igreja no estylo gothico: 2,612 habitantes.

Agna, (geogr.) rio da Mauritania tingitana, que, segundo Ptolomeu, desagua no mar Atlantico.

Agnação, *s. f.* (Lat. *agnatio, onis*); (forens.) vinculo, parentesco de consanguidade por linha masculina, entre os varões descendentes de um pae commum.

Agnacat, *s. f.* (bot.) arvore que se cria na America: é do tamanho e figura da pereira.

Agnadel, (geogr. e hist,) que os italianos chamam *Agniadello*: é uma aldeia do ducado de Milão, nas fronteiras do estado de Veneza, celebre pela victoria que Luiz XII, rei de França, ganhou aos venezianos em 1509.

Agnado, *s. m.* (Lat. *agnatus*); (forens.) chamam-se *agnados* os parentes collateraes que descendem por varonia de um mesmo tronco masculino. O *agnado* differe do *cognado*. V. *Cognado*.

Agnah, (geogr.) segundo Edrissi, é uma das principaes cidades da ilha de Serandib, ou Ceylão, nas Indias, onde reside o rei desta ilha.

Agnania, (geogr.) cidade da Italia, na Campanha de Roma. Em 1160 celebrou-se ali um concilio, a que assistiu o papa Alexandre III, com muitos cardeaes e bispos, e nelle excommungou ao imperador Frederico, e isentou seus vassallos do juramento de fidelidade.

Agnano, (geogr.) lago no reino de Napoles, o qual tem a particularidade de ferver nas margens em tempo de verão. Esta fervura, semelhante á da agua Zolfa da Campanha de Roma, provém unicamente do ar e dos vapores que se condensam na superficie d'agua, pois dentro della não se acha calor sensivel. Banhos de — (geogr.) banhos muito frequentados em razão da sua virtude contra a lepra, no reino de Napoles, junto do lago do mesmo nome: — (geogr.) povoação no reino de Napoles, a duas milhas de Narde.

Agnanto, *s. m.* (bot.) planta da familia das verbenas.

Agnar, (myth. scandin.) filho de Gueirrod; os mythologos consideram Agnar como personificação do verão.

Agnath, *s. m.* (Gr. *a*, priv. *gnathos*, queixos); (h. n.) certo genero de coleopteros heteromeros, tendo por typo o agnath, que se encontra na Europa.

Agnatho, a, *adj.* (h. n.) que não tem mandibulas.

Agnaticio, *s. m.* (Lat. *agnatitius*) que vem de varão em varão.

Agnazzo, (geogr.) antiga cidade episcopal da Poville, na costa do mar, entre Bari e Brender, chamada hoje *Torre de Agnazzo*. Esta cidade, que foi arruinada em 1059, é confundida, não se sabe o motivo, por varios geographos com *Juvennazzo*, que dista della dez milhas.

Agnel ou **Aignel,** *s. m.* (mocd.) moeda de ouro que mandou cunhar S. Luiz em 1226, a qual tinha a effigie de um cordeiro. O agnel era de ouro puro, e valia dozo soldos e seis dinheiros tornezes.

Agnelinas, *s. f. pl.* pelles de cordeiros preparadas de um lado e com pello do outro.

Agnestein, (geogr.) aldeia da Transylvania, no imperio da Austria, sobre o Hartpach.

Agnetz, (geogr.) villa da ilha de França, no districto de Clermont: tem 1,400 habitantes.

Agni, (myth. ind.) deus do fogo, filho de Kaciapa e de Aditi.

Agniano, (myth. brazil.) nome de um genio mau.

Agnição, *s. f.* (Lat. *agnitio, onis*, de *agnoscor, i*, ser reconhecido); (poes. dram.) passagem improvisa do desconhecimento ao conhecimento de uma pessoa, por alguma razão especial qualidade, ou outro qualquer motivo, do qual reconhecimento resulta amizade ou inimizade dos que são destinados a ser felizes ou infelizes, na tragedia ou na comedia.

Agnichtoma, *s. m.* (rel. ind.) oblação ao fogo, durante cinco dias consecutivos, no principio de cada primavera.

Agnichuátta, *s. m.* (myth. ind.) nome dos filhos de Marichi, avós de Devas.

Agnistério, *s. m.* (Gr. *agnos*, puro) logar de purificação; capella-mór.

Agno, *s. m.* (Lat. *agnus*, do gr. *agnos* ou *hagnos*, innocente); (ant.) cordeiro, cordeirinho; cria da ovelha.

Agno, (geogr.) em latim *Clanius*, rio pouco caudaloso do reino de Napoles. Tem a sua fonte na montanha de S. Nicolau; passa entre Avella e Nola; banha Acerra e Averse, e perto das ruinas da antiga Linterna, dita hoje *Torre di Patria*, fórma o lago da Patria, aonde se some no mar: —, (myth.) uma das nymphas, encarregada, segundo os antigos, da educação de Jupiter. E' o nome de uma fonte da Lycea, cujas aguas, suppunha-se, tinham extraordinaria virtude. Em tempo de séccas o sacerdote de *Jupiter Lyceo*, depois de muitas cerimonias e algumas orações, tomava um ramo de carvalho, e com elle removia a agua desta fonte, até que se levantava um certo vapor, de que se formava uma pesada nuvem, a qual se resolvia em abundantissima chuva, e esta dava á terra grande fecundidade.

Agnocasto ou **Anhocasto,** *s. m.* (Lat. *agnus, castus*, expressão viciosa, do gr. *agnos* ou *hagnos*, puro, e *castus*, lat., puro, casto); (bot.) arbusto grande, cujos ramos são flexiveis, esbranquiçados; as folhas digitadas com tres ou cinco foliolos lanceolados e cerrados, a corolla azul ou branca, e as flôres dispostas em espigas verticilladas: o seu fructo é uma baga quasi do tamanho de um grão de pimenta com quatro sementes. E' indigena dos logares apaúlados da Sicilia, Italia e Grecia, e cultiva-se nos jardins, principalmente para ornato. As suas sementes foram usadas antigamente na medicina como antihystericas, refrigerantes e antiaphrodisiacas, ou capazes de embotar os estimulos venereos; hoje, porém, estão em desuso.

Agnoétes ou **Agnoites,** *s. m. pl.* hereges que negavam a sciencia de Deus, e consequentemente diziam que Jesus-Christo não podia prever o dia de juizo.

Agnoia, *s. f.* (med.) estado de um doente que não reconhece os objectos que o rodeiam.

Agnome, *s. m.* (Lat. *agnomen; ag* por *ad*, e *nomen*, nome) appellido ou alcunha que entre os romanos se accrescentava ao cognome, em razão de alguma virtude ou qualquer outro motivo tomado do sujeito.

Agnominação, *s. f.* (Lat. *agnominatio, onis*) paranomazia (figura de rhetorica).

Agnon ou **Agnonida,** (hist.) orador grego: accusou Theophrasto de impiedade, o esteve para ser queimado pelo mesmo crime. Os macedonios o expulsaram de Athenas, e elle deveu á protecção de Phocion a faculdade de tornar a ter entrada nesta cidade, beneficio este que elle pagou com ingratidão: —, filho de Nicias, general das tropas de Samos, no tempo em que esta ilha foi conquistada por Pericles. Fundou a cidade de Amphipoles; mas os habitantes attribuiram a Brasidas toda a gloria desta fundação, destruindo os monumentos que restavam do seu verdadeiro fundador: — (geogr.) cidade da Sicilia, antigamente chamada *Morgantium*, da qual apenas existem as ruinas nas margens do Jasetta, entre Leontini e Catania.

Agnone, (geogr.) cidade do reino de Napoles, no Abruzzo citerior, chamado por alguns *Anglone*, situada perto do monte de Mayella.

Agnoscythico, *s. m.* (bot.) aggregados de raizes de fetos, oblongo, da grossura de quasi duas pollegadas e coberto de felpa verde. Alguns antigos o comparavam a um cordeiro, por lhe ser algum tanto semelhante, cortados os espiques dos fetos pela base, e reservados quatro sómente para figurar os pés e mãos: —, planta da Tartaria, tambem comparada por alguns autores a um cordeiro, ou porque os lobos gostam muito della, ou porque a sua raiz, em quanto rodeada de outras, vive muito viçosa e pinguc como um cordeiro em bom estado.

Agnus Dei, *s. m.* (palavras latinas, que significam o *Cordeiro de Deus*) reliquia que o summo pontifice solemne-

mente benze e consagra no primeiro anno do seu pontificado, e depois, de sete em sete annos, regularmente. E' um pedaço de cêra branca, em fórma quasi sempre oval, com a figura de um cordeiro em relevo, d'onde lhe veiu o nome:—(hist.) ordem militar instituida em 1569 por João III, rei da Suecia. Os cavalleiros desta ordem trazeu um collar composto de folhas de loureiro, sobrepujado de corôas reaes, sustidas por leões e dragões, e debaixo do collar ha uma medalha do Salvador, da qual pende um cordeiro:—(liturg.) chama-se certa parte da liturgia da igreja romana, na qual o sacerdote que celebra a missa bate tres vezes no peito antes da communhão, e repete tres vezes a prece que principia pelas palavras *Agnus Dei*. O papa Sergio, nos fins do VII seculo, ordenou so cantasse na missa o *Agnus Dei* em quanto so partia a sagrada hostia.

Agoa e derivados. V. *Agua*.

Agoardar e derivados. V. *Aguardar*.

Agoarentar e derivados. V. *Agorentar*.

Agoasil e derivados. V. *Aguazil*.

Agobel, (geogr.) cidade pouco consideravel da Africa, na provincia de Hea, no imperio de Marrocos. Foi fundada pelos Africanos da tribu de Muçamoda sobre uma alta montanha, nas faldas da qual ha um espaçoso valle. Nuno Fernandes de Athayde, governador de Safi, um dos mais valentes guerreiros do seu tempo, em Africa, a tomou de assalto:—, outra cidade da Africa, no reino de Tremecen; é antiquissima e nella só se encontram ruinas. Os seus muros parece serem obra dos romanos, e Marmol crê ser a cidade chamada pelos mesmos Victoria.

Agoeiro. V. *Agueiro*.

Agoeiro-de-Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho.

Agoeiros, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, freguezia de S. Miguel do Couto:—, outra, na mesma provincia, freguezia de S. Pedro de Gondarom:—, outra, na dita provincia, freguezia de Santa Marinha de Anniaes.

Agoelha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, pouco distante da cidade de Braga.

Agoelhas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho.

Agoentar e derivados. V. *Aguentar*.

Agoge, *s. m.* (mus.) subdivisão na musica antiga:—*s.*, *pl.* canaes de aguaes (para minas).

Agógico, a, *adj.* (Gr. *agógé*, conducção, de *agó*, conduzir); (theol.) *sentido*—, que se colhe das palavras.

Agogliastro, (geogr.) pequena ilha vizinha da Sardenha, tres milhas ao norte do cabo Barborasso.

Ago-Grande, (geogr.) ilha do archipelago dos Bijagoz, na Africa occidental:—*Pequeno*, ilheu do mesmo archipelago.

Agoim ou **Aguim,** (geogr.) logar de Portugal na provincia da Beira, pouco distante da cidade do Coimbra:—, aldeia na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Agoiro e derivados. V. *Agouro*.

Agol, (geogr.) cidade da Africa, na alta Ethiopia.

Agôlo, *s. m.* (ant.) baculo pastoral.

Agolpeado a, *p. p.* de agolpear, e *adj.* em que se fizeram golpes ou aberturas; *v. g.*, mangas—*s.* Diz-se tambem dos pannos em que com tesoura, faca, ou cousa semelhante, se fazem incisões para os embeber em liquido, e pôr em alguma parte doente.

Agolpear, *v. a.* dar golpes.

Agomado, a, *p. p.* de agomar, e *adj.* abrolhado, rebentado com olho ou gomos.

Agomar, *v. n.* (*a*, pref., *gomo*, e *ar*, des. inf.); (agric.) abrolhar, lançar olhos ou gomos (a vide, a arvore, etc.)

Agomar-se, *v. r.* crear gomos.

Agomia, *s. f.* (Arab. *gómia*, gr. *akme*, dardo) arma offensiva dos mouros e naires do Malabar, semelhante a uma faca voltada para dentro; gomia.

Agomiada, *s. f.* (*agomia*, des. *ada*, que denota impulso, acção) ferida feita com agomia.

Agomil, *s. m* (ant.) o mesmo que gomil.

Agomilado, a, *adj.* (*a*, pref., *gomil*, des. partic. *ado*) da feição ou feitio de gomil; *v. g.*, galhetas—*s.*

Agominado, a, *p. p.* de agominar.

Agominar, *v. n.* (ant.) deitar gomos.

Agomphose, *s. f.* (dent.) estado dos dentes abalados nos alveolos.

Agonaes, *s. f. pl.* (antiguid.) festas que se faziam em Roma no mez de Janeiro em honra de Jano ou dos deuses Agonios:—*s. m. pl.* os salios, sacerdotes de Marte, chamados tambem palatinos ou quirinaes:—(h. ant.) combates de homens com feras, que se davam no amphitheatro dedicado a Marte e a Minerva.

Agonal, (geogr.) nome que por algum tempo se deu ao monte Quirinal.

Agonax ou **Azonagho,** (hist.) um dos discipulos de Sem ou de Heber, que se dedicou ao conhecimento dos astros, o trabalhou em restaurar as sciencias que pelo diluvio se tinham perdido. Diz-se que foi mestre de Zoroastro.

Agône, *s. m.* (antiguid.) sacrificador romano que feria a victima, e perguntava ao povo, antes de a ferir, *agon'?* isto é, faço o sacrificio ou não?

Agones, (geogr.) povos da Insubria, hoje Milanez. Occupavam o paiz dito presentemente *il Valle Diegnona*, no territorio do Pavia, segundo Merula; porém Polybio os colloca entre o monte Apenino e o Pó.

Agongorado, a, *adj.* confuso, escuro; enigmatico, ininteligivel; que nada significa, ainda que pareça querer dizer muito (estylo, discurso). Deriva-se de Gongora, poeta castelhano, que tinha todos estes defeitos.

Agonia, *s. f.* Lat. *agonia*, do gr. *agón*, combate, ou de *goao*, chorar, gemer) derradeira luta da natureza contra a morte; estado de um doente em seus ultimos instantes; extincção gradual da acção organica, que tem sido comparada a uma lucta entre o organismo e um poder deleterio, visto que a vida parece reanimar-se muitas vezes, até que de todo se extingue. A agonia, cuja duração mais ou menos se prolonga, caracterisa-se pelo prospecto seguinte: profunda alteração da physionomia, abolição progressiva do sentimento e do movimento, aphonia, sequidão ou lividez da lingua e dos beiços, estertor e frieza de extremidades, estendendo-se gradualmente ao tronco; (fig.) afflicção ou angustia do moribundo; anciedade, angustia, aperto do coração, que o opprime e consterna; afflicção, magua, pena; *padres da*—, os religiosos Camillos.

Agoniadamente, *adv.* com agonia, com afflicção, com enfado.

Agoniadissimo, a, *sup.* de agoniado.

Agoniado, a, *p. p.* de agoniar, e *adj.* afflicto, ancioso, agastado, enfadado.

Agoniar, *v. a.* (do *agonia*, e *ar*, des. inf.) affligir, penalisar, mortificar; causar desgosto ou pena.

Agoniar-se, *v. r.* affligir-se, agastar-se com alguem.

Agónio, (myth.) sobrenome de Mercurio, como presidente dos jogos Agonaes, dos quaes se diz ser autor:—*s. pl.* deuses que se invocavam quando se tratava de alguma empreza importante.

Agonisadamente, *adv.* (p. us.) com agonia.

Agonisado, a, *p. p.* de agonisar, e *adj.* que luta com a morte. Usa-se figuradamente, e diz-se de cousas que vão a afracar ou diminuir; *v. g.*, luzes—*s* e esmorecidas; afflicto, angustiado, cheio de pezar ou desgosto.

Agonisante, *adj. dos 2 g.* moribundo, que está em agonia de morte; (fig.) que causa agonia, que dá afflicção:—*s. m.* o que está para oxpirar, moribundo.

Agonisar, *v. a.* (*agonia*, des. *isar*) assistir na agonia da morte, encaminhando e esforçando o moribundo a respeito da salvação; (fig.) affligir, penalisar, mortificar:—*v. n.* padecer a agonia da morte, estar proximo ao ultimo paroxismo da vida:—*com a morte*, lutar com ella, estar quasi expirando:—, affligir-se, angustiar-se, mortificar-se:—*por alguma cousa*, desejá-la anciosamente, solicitá-la com efficacia.

Agonistarca, *s. m.* (Gr. *agon*, combate, *arkho*, ter mando); (antiguid.) presidente dos combates gymnasticos entre os gregos.

Agonistica, *s. f.* (Lat. *agonistica*); (antiguid.) a gymnastica, ou arto dos athletas.

Agonistico, a, *adj.* (do gr. *agon*, luta) pertencente ao certame, lucta.

Agóno, a, *adj.* (bot.) que não tem angulo.

Agonothéta, *s. m.* (Gr. *agon*, luta, combate, e *thêmi*, pôr, dispôr); (antiguid.) titulo de um magistrado que presidia ao jogos sagrados.

Agora, *adv. de tempo* (Lat. *hac hora*, nesta hora) presentemente, neste tempo; nesta hora, neste instante; actualmente, nesta occasião; nesta acção, neste caso; nesto seculo, neste estado moral das cousas, á vista d'isto; ainda agora; *v. g.*, — me conheces tu? desde agora; *v. g.*, quero mais vida —: (repetido em diversas orações) já uma, já outra vez; *v. g.*, tomando — a espada, — a lança. *Agora, agora*, ou — *mesmo*, neste mesmo instante: — *é isso assim*, modo de impugnar ou contradizer o que alguem diz. Algumas vezes usa-se este adverbio como *s.* no *sing.* e *pl.*: *v. g.*, o tempo de —.

Agora, *s. f.* (geogr.) hoje Melagra, cidade do Chersoneso da Thracia, que Xerxes atravessou com o seu numeroso exercito.

Agoraclito, (hist.) natural do Paros, discipulo de Phydias, que trabalhou n'uma estatua de Venus, a qual esteve a concurso com outra de Alcomenes, discipulo do mesmo mestre. Os athenienses adjudicaram a palma ao ultimo por ser seu compatriota; e o primeiro, zangado desta injustiça, mudou a sua Venus, que realmente merecia a preferencia, em uma Nemesis, e venden-a aos habitantes de Rhamnus, com a condição de nunca a levarem a Athenas. Varron assegura ser a mellior obra da antiguidade.

Agoranomo, *s. m.* (antiguid.) magistrado de Athenas, preposto para manter a policia na mercado.

Agordella ou **Agrodella,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Monforte de Rio-Livre.

Agorentadissimo, a, *sup.* de agorentado.

Agorentadô, a, *p. p.* de agorentar, e *adj.* cortado ao redor.

Agorentadôr, *s. m.* (p. us.) o que agorenta: — *de boas obras*, (fig. e p. us.) detractor, desabonador.

Agorentar, *v. a.* cortar ao redor; aparar as fraldas de vestido, roupas ou capote; reduzir por parcimonia, (as rendas, a pensão); encurtar, diminuir; censurar com minucia.

Agorentar-se, *v. r.* cortar-se ao redor.

(*N. B.* A ortographia *aguarentar* adoptada por Moraes é viciosa, e não tem fundamento algum.)

Agostem, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Agostinha Barbosa da Silva, (h. liter.) illustre portugueza, perita na lingua latina, e igualmente na architectura; floresceu pelos annos 1674, e os seus talentos e obras foram elogiados pelos escritores portuguezes Diogo Manuel, Ayres de Azevedo e Damião de Froes Perim. Deixou-nos duas obras intituladas: *Vida dos primeiros cinco reis de Portugal*, escrita em latim; e *Tratado de architectura e arithmetica*, escrito em vulgar: esta ultima publicou-se em Castella com o nome de Pedro de Albornoz.

Agostinho, a, *adj.* (Lat. *Augustinus*, nome proprio) pertencente á ordem de Santo Agostinho: — *s. m.* religioso da ordem de Santo Agostinho.

Agostinho da Cruz, (Frei); (h. liter.) irmão do poeta portuguez Diogo Bernardes. Chamava-se no seculo Agostinho Bernardes, e nasceu na villa da Ponto da Barca em 1540. Tomou o habito de S. Francisco, na provincia de Santa Maria da Arrabida, em 1561, e falleceu com reputação de santidade em 14 de Março de 1619. As suas poesias acham-se impressas na chronica da Arrabida, por Fr. Antonio da Piedade, e separadamente em um volume de 12.

Agosto, *s. m.* oitavo mez do anno, segundo o computo da igreja romana, geralmente recebido na Europa, e o sexto do anno de Romulo; tem 31 dias: — (fig.), o tempo proprio para se colherem os fructos, e os mesmos fructos recolhidos nesse tempo. O nome de *Agosto* vem de Augusto Cesar.

A gôsto, (loc. adv.) V. *Gosto*.

Agostos, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo da cidade de Faro.

Agotar e derivados. V. *Esgotar*, etc.

Agótes, *s. m. pl.* povo de Aragão e Navarra, descendente dos godos.

Agouges, (geogr.) pequeno rio da França, em Auvergne; desemboca no Allier.

Agonjado, a, *adj.* (ant.) carregado de doenças.

Agonma, *s. m.* (h. n.) peixe que frequenta os mares de Cezimbra. E' do feitio de uma arraya grande, e anda sempre ao lume d'agua.

Agonna, (geogr.) pequeno reino da Africa, na Costa do Ouro, em Guiné. Principia perto do cabo do *Monte do Diabo*, e estende-se ao longo do rio até o paiz de Aguambo, ou de Acra; e pelo norte é confinante com o paiz de Songuay. A sua extensão sobre a costa é de quinze leguas: tem muitas cidades e povoações, e a sua capital é Barku. Os habitantes do paiz são pescadores e guerreiros, juntando a isto muita habilidade para contrafazer o ouro e a prata.

Agoura, (ant.) V. *Agora*.

Agouradamente, *adv.* com agouro, precedendo cousa de que se tira agouro.

Agouradissimo, a, *sup.* de agourado.

Agourado, a, *p. p.* de agourar, e *adj.* feito pelo agouro.

Agoural, *adj.* de agoureiros; que elles usam; *v. g.*, *prestigio* —; *embustes, circulos* — *s.* V. *Augural*.

Agourar, *v. a.* (Lat. *augurare*) tomar agouro, adivinhar ou predizer o futuro. Os antigos o faziam pelo vôo, canto e pasto das aves, e por outros muitos modos, com certas cerimonias: —, conjecturar ou antever de qualquer modo algum acontecimento futuro, feliz ou infeliz, o que se determina algumas vezes pelos adv. bem ou mal; intimidar alguem com cousa de que elle tome mau agouro.

Agourar-se, *v. r.* prognosticar-se a si proprio; tomar agouro, antojar como agouro.

Syn. comp. *Agourar, adivinhar, prophetisar, vaticinar, prognosticar, presagiar, predizer*. O ultimo destes vocabulos é o genero a que os outros pertencem como especies. *Predizer*, é o verbo latino *predico*, e significa literalmente dizer uma cousa antes que aconteça, sem declarar por que modo ella se soube, nem fazer conhecer o grau de autoridade que merece quem a prediz. Isto pertence aos outros seus synonymos. *Agourar* é o verbo latino *auguro* ou *auguror*, que significava antigamente predizer o futuro pelo canto, gesto, pasto das aves (*proprie est ex avium cantu, gestu, vel pastu futura divino*), e por extensão conjecturar de qualquer modo; e neste sentido se usa hoje, quando por certos incidentes insignificantes, o que chamamos *agouros*, queremos predizer o futuro. *Adivinhar*, em latim *divino*, era entre os pagãos predizer o futuro por uma especie de inspiração, que elles suppunham divina, d'onde veiu *divinatio*; hoje é conjecturar por certos signaes ou presentimentos sobre o futuro, e ás vezes acertar com o que ha de acontecer. *Prophetisar* é verbo grego, e vale o mesmo que *dizer antes* ou *predizer*, com a differença que é termo biblico e theologico, e tem a significação restricta de annunciar as cousas futuras em virtude do espirito de prophecia. *Vaticinar*, em latim *vaticinor*, era predizer ou prophetisar cantando, de *vates*, a que Scaligero dá por origem *fallador, mentiroso*, do gr. *phates*. *Prognosticar*, ou pronosticar, é verbo grego, o significa em linguagem de sciencia predizer por meio de discurso certo ou conjectural da natureza dos objectos sobre que se faz o prognostico. *Presagiar* é verbo latino, *præsagio*, (de *præ*, antes, e *sagio*, penetro, sinto), e significa presentir, ter presentimento, por uma especie de tino interior de que se não sabe dar razão pelo qual se prediz alguma cousa futura, no mesmo sentido em que o usaram Cicero e Terencio.

Agoureiro, a, *adj.* (*agouro*, des. *eiro*) dado aos agouros, supersticiosamente credulo em agouros: — *s. m.* ou *f.* o que ou a que entre os antigos tomava agouros e prognosticava o futuro pelo canto, vôo, pasto das aves, ou ainda mesmo por outra qualquer cousa; o que entre os infieis prediz o futuro por meio de agouros; o que presume saber o futuro por arte do demonio; (fig.) o que adivinha ou prevê de qualquer modo.

Agourento, a, *adj.* o mesmo que agoureiro; dado a agouros, que crê nelles.

Agouro, *s. m.* (Lat. *augurium*, de *augur*, formado de *au* ou *av*, passaro, e *curo*, cuido) prognostico, vaticinio, predicção do futuro, que os antigos tomavam do vôo, canto e pasto das aves, e de outras muitas cousas; qualquer signal

que supersticiosamente crêem alguns ter connexão com os successos futuros; signal, indicio, presagio de futuro acontecimento, tanto bom como mau. *Catar* — (phr. ant.) observar as aves para conhecer o futuro. *Tomar bom ou mau — de alguma cousa, ou caso*, tomá-lo por annuncio do bom ou mau exito da cousa incerta que esperâmos. Varrão designa quatro especies de adivinhações, que tira dos quatro elementos: a 1ª, é a *pyromancia*, que se faz pelo fogo; a 2ª, a *aeromancia*, pelo ar; a 3ª, a *hydromancia*, pela agua, a 4ª, a *geomancia*, pela terra; e cada uma destas especies é dividida em muitas outras.

Agousidade, *s. f.* (ant. e p. us.) o mesmo que aquosidade.

Agousta, (geogr.) pequena cidade da Sicilia, na costa oriental desta ilha, em uma peninsula ao sul do golfo de Latuania, e ao nordéste da ilha de Limonghisi. Foi edificada pelo imperador Frederico em 1229, no sitio aonde antigamente esteve a cidade *Xiphonia*, e submergida por um terremoto em 1693, de sorte que apenas dellas se encontram algumas ruinas:—, golfo pequeno do mar da Sicilia, que tomou o seu nome da cidade de Agousta, edificada nas suas margens.

Agout, (geogr.) rio da França no alto Languedoc: nasce nas montanhas de Caune e desagua no Taru, entre Albi e Montauban.

Agouthy, *s. m.* (h. n.) pequeno quadrupede do sul da America.

Agra, *s. f.* (ant.) o mesmo que agro, terra de cultura; penedia, monte aspero e fragoso:—*s. m.* pau cheiroso que se acha na ilha de Haynam:—, (geogr.) reino da India no Indostão, no centro dos estados do Grão-Mogol, entre os reinos de Delhi, Semball, Gualcor e Bando, o qual tinha seu rei particular antes que Ekebar se apossasse delle e o unisse aos seus estados. Tinha pouca extensão, porém era muito povoado:—, capital do Indostão, ou dos estados do Grão-Mogol, antes que Cha-gehan fizesse edificar a cidade de Gehan-abab, onde estabeleceu a sua residencia; é uma grande cidade, perto do rio Gemeno, cincoenta leguas distante de Lahore e quarenta de Jehanadad. Passa pela rainha das cidades do oriente, e está rodoada de vistosos jardins: as casas edificaram-se separadas umas das outras, e cercadas de altos muros; o palacio do rei encerra bastantes obras dignas de particular attenção. A grande galeria do palacio que Chagehan intentou cobrir com uma abobada de prata é uma obra admiravel. De todas as sepulturas que se observam em Agra, a da mulher de Cha-gehan é a mais sumptuosa. Acha-se construida perto de Tasimação (grande e espaçosa praça publica, composta de altas torres, rodeada de porticos que servem de armazens e lojas aos mercadores de pannos) em uma praça quadrada, cercada de muralhas que sustêem uma vastissima galeria. Trabalharam neste mausoleu vinte mil homens pelo espaço de vinte e dois annos, de que se póde inferir o seu custo e magnificencia. Os que chegam a Agra pela parte de Dalhi, encontram uma famosa praça, junto á qual ha um jardim, e nelle enterrado o rei Gehanguir, pae de Cha-gehan:— (geogr.) ha doze aldeias deste nome em Portugal, todas na provincia do Minho:— (geogr. e myth.) antigo nome de um logar da Attica, onde se diz que Diana caçou pela primeira vez. Ficava perto da nascente do rio Ilisso; houve ali um templo dedicado a Diana:—, (geogr.) antiga cidade da Arabia, segundo Plinio. Alguns geographos a nomeiam *Egra*, e a situam na entrada do golfo Elamita:—, ou *Agira* (idem) cidade da Africa, de que se faz menção no concilio de Carthago em tempo de S. Cypriano:—(idem) antiga cidade da Sussiana, na margem oriental do Tigris.

Agra do Banho, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos. Não tem a sua fonte n'um mesmo logar, porque nasce parte nos montes de Maresses, freguezia de Villa-Cova, e outra parte nos montes da freguezia de S. Claudio. E' pobre no seu principio, e só com as chuvas de inverno se faz caudaloso e inunda os campos. Corre quieto ordinariamente, o só pelo sitio ser aspero e fragoso em algumas é arrebatado. Cria trutas, escálos, eirós e panchorcas. Morre no rio Lima, onde chamam o Rio Grande da Barca do Lago, e entra nelle nos limites da freguezia de Genezes, abaixo do vau do Rio Grande.

Agra-Boa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho.

Agra do Casal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Agracaramba, *s. f.* (bot.) madeira odorifera da China.

Agra-Chã, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, bispado do Porto.

Agraciado, a, *p. p.* de agraciar, e *adj.* (p. us.) formoso, gentil, cheio de graça.

Agraciar, *v. a.* (*a*, pref., e lat. *gratia*, graça; *ar*, des. inf.); (p. us.) dotar, ornar de graças; fazer graça, favor; inspirar graça (dom divino); mostrar agrado, dar benevolo agasalho, saudar cortezmente.

Agraço, *s. m.* (de *agro* e *çumo* ou *sumo*) estado das uvas antes de amadurecerem, ou as mesmas uvas ainda verdes. *Em —*, (loc. adv. fig.) intempestivamente. *Cortar alguem em —*, estorvar-lhe o progresso, frustrar-lhe as esperanças que elle tinha. Diz-se particularmente a respeito das pessoas que morrem antes do tempo ou inesperadamente. *Cortar alguma cousa em —*, impedir-lhe o effeito. *Deixar alguma cousa em —*, não a completar, ficar mallograda. *Estar alguem* ou *alguma cousa em —*, não ter chegado ao tempo de se aproveitar; mallograr-se. *Vindimar em —*, o mesmo que *cortar em —*. *Deitar* ou *lançar o — no olho de alguem*, (phras. prov.) fazer-lhe cousa que o moleste ou affija.

Agraçôes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves.

Agradabilissimo, a, *sup.* de agradavel.

Agradado, a, *p. p.* de agradar, e *adj.* affeiçoado.

Agradar, *v. a.* (*a*, pref., *gratus*, lat., d'onde se deriva *grado*, port.; *ar*, des. inf.) aprazer, contentar, satisfazer; merecer a gratidão:—*v. n.* (tem a mesma significação que o verbo activo, e hoje está em mais uso).

Agradar-se, *v. r. de alguma pessoa* ou *cousa*, achála agradavel, grata ao seu gosto, genio, caracter.

Syn. comp. *Agradar, gostar.* Só se podem usar um por outro em sentido figurado, porque, em sentido recto, *gosta-se* porque satisfaz os sentidos do que deleita materialmente; *agrada* o que deleita o animo, o que satisfaz a imaginação. *Gosta-se* de uma bella figura, de um manjar guloso, de um acepipe delicado. *Agrada* a virtude, a singeleza da vida campestre.

Agradavel, *adj. dos 2 g.* que agrada, deleita, parece bem; affavel, benigno, aprazivel na conversação e trato. Toma-se algumas vezes como *s.; v. g.*, ajuntar o util com o *agradavel.*

Agradavelmente, *adv.* com agrado e prazer, por modo deleitavel e que dá gosto; (fig.) engraçadamente.

Agradecer, *v. a.* (Lat. *gratior, ari*, anteposto o pref. *a*) render graças, reconhecer por confissão ou recompensa a mercê ou beneficio recebido.

Agradecidamente, *adv.* com agradecimento.

Agradecidissimamente, *sup.* de agradecidamente.

Agradecidissimo, a, *sup.* agradecido.

Agradecido, a, *p. p.* de agradecer, e *adj.* grato, que reconhece ou remunera a mercê, beneficio ou serviço recebido; proprio de quem agradece ou reconhece o beneficio feito; cheio de agradecimento.

Agradecimento, *s. m.* acção e effeito de agradecer, ou reconhecimento; lembrança do beneficio recebido; palavras com que manifestâmos a nossa gratidão; retribuição, recompensa, paga do beneficio recebido.

Agradecivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*, alterada de *ibil*) de agradecimento, que é digno, que merece ser agradecido:—(ant.) agradavel, grato.

Agradecivelmente, *adv.* de modo agradecivel.

Agradella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca da Torre de Moncorvo.

Agrado, *s. m.* (*a*, pref., *grado*, isto é, proprio a agradar, ao grado do) gosto, complacencia, satisfação que as cousas agradaveis causam; agasalho brandura, suavidade e doçura de trato com que alguem se faz agradavel e excita nos outros sensações aprazivcis; aspecto, modo affavel, con-

sentimento, beneplacito, aprazimento. Diz-se *mostrar*—; *receber com* —, etc.

Agradoce. V. *Agrodoce.*

Agraduar e derivados. V. *Graduar*, etc.

Agrafonte, (geogr.) pequeno logar de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Braga.

Agraga, (geogr.) antiga povoação da Hespanha, cuja situação totalmente se ignora. No concilio de Toledo se faz menção de um *Nobridius Agragentis.*

Agragas, (geogr.) nome antigo de um rio da Sicilia, chamado hoje Gergenti, ou rio de S. Braz. Ainda que Fasello e Aretio, citados por Ortelio, dizem que o seu nome moderno é Draco, comtudo podemos conciliar a opinião destes differentes autores; porque o Agragas junta-se ao Hypsa, abaixo da antiga Agrigento, e o Hypsa é o que se chama agora Draco, ou, como escreve De L'Isle, Dragi.

Agrahalid, *s. f.* (bot.) planta do Egypto e da Ethiopia, á qual Ray dá o nome de *Lycio affinis ægyptiaca.* Segundo Lamery, é uma arvore alta, como a pereira silvestre, pouco branca, espinhosa, e que se assemelha ao *Lycium.* Dá poucas flôres, brancas, e parecidas com as do jacyntho, porém algum tanto mais pequenas; o seu fructo é uma baga negra de gosto amargo; e as folhas são adstringentes.

Agram, (geogr.) cidade episcopal da Hungria, nas fronteiras de Cilley e da Carniolla, chamada tambem Zagrab.

Agra-Maior, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Agramente, *adv.* azedamente; (fig.) asperamente, acerbamente, rigorosamente.

Agramonte, (geogr.) villa da Catalunha, sobre uma montanha, cujas faldas banha o rio Sio. Havia no seu termo alguns conventos de frades e religiosas, e entre elles um muito afamado com o titulo de Nossa Senhora do Soccorro.

A granel, (loc. adv.) V. *Granel.*

Agranias, *s. f. pl.* (antiguid.) festas celebradas em Argos em honra de uma filha de Prothen.

Agrantomagum, (geogr.) cidade da Gallia antiga, segundo Antonino.

Agrão, *s. m.* (ant.) o mesmo que agrião.

Agrapim, *s. m.* (Fr. *agrafe*, colchete) alamar, apertador; especie de colchete.

Agrario, a. *adj.* (Lat. *agrarius*, de *ager, agri*, campo, predio) do campo, pertencente aos campos e predios rusticos, suas divisões, modos de adquiri-los e herdá-los: *v. g.*, leis —*s*, para a divisão das terras. *Turba* — (expr. poet.) os camponezes: — (h. ant.) nome que se dava ao navio que conduzia os imperadores gregos, no qual sòmente os grandes officiaes do imperio podiam tambem embarcar.

Agras, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, bispado do Porto: —, tres aldeias de Portugal na provincia do Minho.

Agraulas, *s. f. pl.* (antiguid.) festas instituidas pelos agraulos, povo da Attica, em honra de Minerva.

Agravar e derivados. V. *Aggravar*, etc.

Agravia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa dos Arcos de Val de Vez.

Agravonitas, (geogr.) povo da antiga Illyria, segundo Tito Livio.

Agraz, *adj. dos 2 g.* (ant.) agro, azedo, acerbo: — *s. m.* o mesmo que agraço.

Agre, *adj. dos 2 g.* (p. us.) o mesmo que agro.

Agre, (geogr.) antiga cidade da Lydia.

Agreda, (geogr.) cidade consideravel da Hespanha, na Castella-a-Velha, sobre as fronteiras de Aragão, situada na encosta de uma montanha, a tres leguas de Tarragona. D. Sancho Abarca a ganhou aos mouros a primeira vez, e por ultimo Affonso I de Aragão, e VII de Castella, o qual a povôou de fidalgos aragonezes. Tem varias fabricas de panos, e os seus campos são fertilissimos: —, pequena cidade edificada perto das montanhas do reino de Popayan, provincia da America meridional. Dista quarenta leguas da cidade de Quito para o norte, e trinta e cinco do mar do sul para o nascente.

Agredir. V. *Aggredir.*

Agregar e derivados. V. *Aggregar*, etc.

Agrella, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Minho; é de grande altura e muito despenhada, ainda que a sua extensão seja unicamente de meia legua: —, quinze pequenas aldeias de Portugal, na provincia do Minho: —, outra na provincia de Traz-os-Montes.

Agrello, (geogr.) dez pequenas aldeias de Portugal, na provincia do Minho.

Agrellos, (geogr.) sete pequenas aldeias de Portugal, na provincia do Minho: —, duas aldeias na provincia de Traz-os-Montes.

Agrenses, *s. m. pl.* povos guerreiros da Arabia Feliz.

Agres ou **Agras,** (geogr.) habitantes de um territorio da Attica proximo a Athenas. Diz-se que este paiz era tão abundante de caça, que nelle se estabeleceu Diana quando abandonou a ilha de Delos, pelo que se lhe edificou ali um templo pequeno, ao qual se poz o nome de Agrotera.

Agressão. V. *Aggressão.*

Agreste, *adj. dos 2 g.* (Lat. *agrestis*, rad. *ager, agri*, agro, campo) camponez, rustico, pertencente ao campo; bravio, silvestre, que nasce sem se plantar ou cultivar (plantas, animaes, povoações, etc.); grosseiro, sem civilidade (pessoa); tosco, rude (animo, estylo, obra); de mau sabor, desabrido (fructo): — *s. m.* o camponez.

Agresti (Livio), (hist.) pintor de historia: trabalhou no Vaticano por ordem do papa Gregorio XII. Morreu em 1580.

Agri, (geogr.) rio do reino de Napoles, que nasce no Apenino e desemboca no golfo de Tarento, chamado antigamente Aciris.

Agria, *s. f.* (Lat. e gr. *agrie*); (med.) impigem corrosiva; herpes.

Agria, (geogr.) pequeno rio da alta Hungria, que tem a sua fonte no condado de Hont, passa por Agria, e separa este condado do de Hewetz: alguns geographos lhe dão o nome de Egerwitz: —, aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Pedrogão-Grande: —, cidade que se reuniu á diocese episcopal de Cidonia, na ilha do mesmo nome, da qual faz menção Gregorio II na sua epistola a Pedro, arcebispo de Creta. É bem fortificada, com um bom porto ao poente, e dista vinte e oito milhas do promontorio de Chiam e noventa de Candia: —, que os allemães chamam Eger e os hungaros Erlaw; é uma cidade da alta Hungria, no litoral de um rio do mesmo nome, tres leguas distante do rio *Teissa*, no condado de Barzod; pequena, porém mui bem fortificada. O exercito de Solimão II, composto de setenta mil homens, a cercou inutilmente em 1552 pela primeira vez. A guarnição, que se compunha tão sómente de dois mil soldados hungaros e sessenta fidalgos da primeira nobreza do paiz, defendeu-se com incrivel valor. Os turcos combateram a cidade quarenta dias successivos com cincoenta canhões, e chegaram a dar tres assaltos no mesmo dia; apezar disto foram rechassados, e perderam oito mil homens.

Agriane, (geogr.) cidade da Asia Menor, na Capadocia, perto do rio Iris. Herodoto dá o mesmo nome a um povo da Thracia e a um rio do mesmo paiz.

Agrianus, *s. m. pl.* povos da Thracia junto ao monte Pangeu.

Agrião, Agriões, *pl.* (m. us.); (Ital. *agretto*, agrião; acidulo; não é, como diz Moraes, deriv. do celt. *ai*, sempre, o *green*, verde); (bot.) planta horbacea da familia natural das cruciformes, da tetradynamia seliquosa de Linneo, que a denominou *Sisymbrium nasturtrium*, e que o nosso Brotero colloca na hexantheria monostylia. Tem o caule anguloso,ôco e tenro; as folhas pinnuladas com impare e foliolos oppostos; as flôres dispostas em espiga terminal, com o calice e corola patentes; o seu fructo é uma siliquia, roliça, inclinada para a banda, e cujas valvulas, no tempo da sua madureza, costumam abrir-se um pouco rectamente, e não em espira. Dá-se nas aguas correntes das fontes e rios, e ainda mesmo nos logares humidos e sombrios. Usa-se como hortalica na economia domestica; é antiscorbutica e depurativa. O nosso *agrião menor* de Brotero é o *cardamine hirsuta* de Linneo, mui diverso do outro; o *agrião amphibio* (*sisymbrium amphibium*); o *agrião universal* (*sisymbrium catholicum*); e o *agrião enxandria, mantrasto* ou *mas-*

truço da agua (*sisymbrium lalianoides*): —, (gr. *akros*, elevado); (veterin.) tumor duro, gorado de materia fleumatica e fria, que por sua viscosidade se endurece. Cria-se no alto do nó que está detrás do jarrete do cavallo.

Agrião, (geogr.) povoação da ilha de S. Miguel, archipelago dos Açores.

Agriástico, a, *adj.* o mesmo que agreste.

Agribôa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Ponte do Lima.

Agrichousa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Vianna.

Agricola, *s. m.* (Lat.) *agricola, æ, de ager, agri*, campo, e *colo, ere*, cultivar); (p. us.) o agricultor que lavra, aproveita a terra. Usa-se tambem como *adj.*, e ajunta-se quasi sempre a um nome collectivo; *v. g.*, os povos—*s*, são os que vivem dos fructos da terra cultivada por suas mãos.

Agricola (Cn. Julio), (h. rom.) general romano, sogro do historiador Tacito; nasceu no anno 40 da éra christã. Foi enviado por Vespasiano á Gran-Bretanha para a submetter e governar. Conseguiu com effeito sujeitá-la, conciliando o amor e o respeito dos bretões pela sua rectidão e humanidade. Domiciano, que succedeu ao imperador Tito, cioso dos seus triumphos, o demittiu do governo (85). Agricola passou o resto de seus dias no recolhimento e na obscuridade. Morreu com 56 annos de idade; e ha quem diga que fôra mandado envenenar por Domiciano. Tacito escreveu a vida deste illustre romano.

Agricola (João Islebio); (h. eccl.) assim chamado por ser natural de Isleb, ou Lislebert, no condado de Mansfeld, em cuja cidade nasceu em 20 de Abril do 1492, e falleceu em Berlim no dia 22 de Setembro de 1566. Foi compatriota, contemporaneo e discipulo de Luthero, cujas doutrinas professou por algum tempo, tornando-se, porém, depois o seu maior inimigo. Foi o fundador da seita dos antinomistas, isto é, adversarios da lei.

Agricolar, *adj. dos* 2 *g.* que pertence á agricultura ou aos agricultores.

Agricultar, *v. a.* (de *agricultor*, substituindo a des. *or*, que denota agente, a de *ar*, que indica acção) cultivar, lavrar o campo:—o *commercio*, (fig. e ant.) cultivá-lo, promovê-lo.

Agricultôr, *s. m.* (Lat. *agricultor; agri*, gen. de *ager*, agro e *cultor*) o que cultiva, lavra as terras:—*de luzes*, (fig.) que cultiva, que faz medrar, prosperar as luzes, os conhecimentos.

Agricultura, *s. f.* (Lat. *agricultura*) arte de fertilisar a terra, e de a fazer produzir grãos, fructos, plantas e arvores: acção de a acultivar; a sua mesma cultura; (fig.) cultura; adjutorio (p. us.) de beneficios feitos para animar alguem a obrar conforme as nossas intenções.

Agridôce, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* V. *Agrodoce.*

Agridulce, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *acer, acris*, agro e *dulcis*, doce); (p. us.) o mesmo que agrodoce. Tambem se acha usado algumas vezes como substantivo; *v. g.*, estas provas trazem seus *agridulces.*

Agrie, *s. f.* (med.) empigem corrosiva, da qual ha dois generos. A primeira, diz Celso, é mui pequena, e faz a pelle vermelha sem corroer muito. A outra irrita não sómente a pelle, porém causa nella uma corrosão e vermelhidão consideravel, a qual degenera em lepra se não é logo tratada.

Agrifolio. V. *Aquifolio.*

Agrigan, (geogr.) ilha do occano oriental, no archipelago de S. Lazaro, uma das ilhas dos Ladrões ou Mariannas, chamada pelos hespanhoes ilha de S. Francisco Xavier.

Agrigento, *s. m.* (geogr.) cidade da Sicilia, fundada pelos jonios, da qual se apoderou o tyranno Phalaris. Hoje só existem as suas ruinas em *Gergenti Vecchio.*

Agrilhado, *p. p.* de agrilhar.

Agrilhar, *v. a.* (ant.) metter no grilhão.

Agrilhoadissimo, a, *sup.* do agrilhoado.

Agrilhoado, a, *p. p.* de agrilhoar, e *adj.* encadeado, preso, atado em ferros; (fig.) tolhido de obrar, subjugado.

Agrilhoar, *v. a.* (*a*, pref., *grilhão*, e *ar*, des. inf.) prender com grilhões. Usa-se tambem no figurado; *v. g.*, a carne os *agrilhóa* com duras cadeias.

Agrilium, (geogr.) cidade da Asia Menor na Bythinia, cinco milhas apartada de Nicéa.

Agrimensão, *s. f.* V. *Agrimensura.*

Agrimensôr, *s. m.* medidor de campos.

Agrimensorio, a, *adj.* pertencente á demarcação ou medição dos campos.

Agrimensura, *s. f.* (Lat. *agri*, gen. de *ager*, campo, e *mensura*, medida) arte de medir as terras; acção de as medir.

Agrimónia, *s. m.* (Lat. de *acer, acris*, agro, e *munio*, fortaleço); (bot.) planta da familia natural das rosaceas. Tem folhas aladas com foliolos impares, corolla amarella composta de cinco petalas adherentes ao calice. E' um pouco amarga, adstringente, e emprega-se especialmente nos catharros pulmonares chronicos.

Agrimonóida, *s. f.* (bot.) planta amargosa e aromatica. A flôr desta planta tem muitas folhas dispostas em circulo, que sáem de um calice; tanto este como a flôr estão encerrados em outro calice cortado, o qual dá um fructo oval, contendo só uma somente.

Agrinagara, (geogr.) cidade da India áquem do Ganges.

Agrinium, (geogr.) cidade da Acarcania, segundo Polybio e Diodoro.

Agriodes, (myth.) segundo Ovidio, era um dos cães de Acteon, e foi assim chamado por ser muito feroz.

Agriomeila ou **Selambria,** (geogr.) em latim *Sperchius*, rio da Grecia, na Thessalia, que tem a sua fonte no monte de Mezzovo, e se confunde com o mar no golfo de Zeitan.

Agriónias, *s. f.* festas em louvor de Baccho.

Agriophagos, *s. m. pl.* povos imaginarios da Ethiopia, que se alimentam da carne de leões e de pantheras.

Agrios, *s. m. pl.* povos de peonia na Thracia, entre os montes Hemo e Rhodope.

Agriote, *s. f.* (bot.) cereja ou ginga garrafal azeda.

Agriothymia, *s. f.* (med.) tendencia para os actos de crueldade. Swediaur fez della um genero de doença, na qual indica tres classes: 1ª, *agriothymia ambiciosa*, ou o desejo desenfreado de subjugar, de exterminar os homens e as nações: 2ª, *agriothymia religiosa*, ou o desejo excessivo de matar quantos professam diversa religião; 3ª, *agriothymia hydrophobica*, ou o desejo de morder, como acontece na raiva.

Agripalma ou **Cardiaca,** *s. f.* (bot.) planta da familia das labiadas. Nasce nos logares incultos, e antigamente recommendavam-na no tratamento da cardialgia.

Agripinia, *s. f.* falta de somno, insomnia.

Agripnócoma, *s. f.* (med.) insomnia com adormecimento; especie de lethargo acompanhado de delirio.

Agrippa, *s. m.* (med. ant.) nome dado a toda a criança que nasce pelos pés.

Agrippa (Caio Cesar), (hist.) segundo filho de Marco Vipsanio Agrippa e de Julia, filha do Augusto: foi adoptado por este imperador com Lucio Agrippa, seu irmão mais velho.

Agrippa (Henrique Cornelio), (hist.) nasceu em Colonia a 14 de Setembro do 1486 de uma familia muito distincta. Primeiramente servio de secretario de Maximiliano I, e depois nos exercitos deste imperador. A sua natural inconstancia lhe fez deixar o emprego da milicia para exercer o direito e a medicina. Os seus escritos lhe suscitaram grandes questões em Dolo com os franciscanos; em Paris e Turim com os theologos; e em Metz. Por algum tempo se deteve em Leão, onde residia então Luiza de Saboya, mão de Francisco I, e esta princeza o honrou com o titulo de seu medico; porém elle protendeu em seu louco orgulho que era limitar o seu merecimento a muito pouca cousa. Indisposto com a côrte de França pela sua pouca prudencia, retirou-se aos Paizes-Baixos, onde o seu *Tratado da vaidade das sciencias* e a *Philosophia occulta* o fizeram encarcerar, o que tambem lhe aconteceu em Leão por causa de um libello infamatorio contra Luiza de Saboya, sua antiga protectora. Tendo passado parte da sua vida nas cadeias, expirou, segundo alguns biographos, em Leão, no anno 1534, e segundo outros em 1535, em Grenoble, no hospital, tão detestado e mais infeliz que o Aretino. Agrippa foi do nu-

mero daquelles escriptores que attribuem todas as suas desgraças aos seus invejosos o inimigos, sem se lembrarem de as attribuir ao seu caracter e conducta.

Agrippa (Herodes); (hist.) filho de Aristobulo e neto de Herodes-o-grande: passou grande parte da sua mocidade em Roma, onde Tiberio lhe confiou a educação de seu filho adoptivo; porém mostrando-se mais inclinado a Caio Caligula, o mandou recolher a uma prisão. Passados seis mezes foi posto em liberdade por ordem de Caligula, já então imperador, que o presenteou com uma cadeia de ouro tão pesada como a de ferro que lhe cingira os pulsos na prisão. Agrippa fez martyrisar S. Thiago e prender S. Pedro; e tendo ido a Cesaréa, para ali se representarem certos jogos em honra de Claudio, os israelitas o honraram com o nome de deus. Em castigo de suas impiedades um anjo o feriu com uma doença pedicular, da qual expirou entre crueis tormentos no 7º anno do seu reinado, aos 43 da éra christã.

Agrippa (Marco Julio) ultimo filho de Marco Vipsanio Agrippa: nasceu depois da morte de seu pae, doze annos antes de Jesus-Christo, e foi adoptado por Augusto. Por discursos indiscretos contra este imperador, foi desterrado para a ilha de Planasia. Livia não contribuiu pouco para a sua desgraça; e tendo sabido que Augusto, depois de um degredo de oito annos, o queria restituir á sua amizade, enviou um centurião ao seu retiro para o matar. O malvado e seus satellites surprehenderam este principe sem armas; porém assim mesmo defendeu corajosamente a vida, e não succumbio senão depois de ter recebido muitos golpes.

Agrippa (Marco Vipsanio), nasceu no anno de Roma 690, de uma familia pouco afortunada, e pelas suas virtudes chegou ás maiores dignidades do imperio; tres vezes ao consulado, duas ao tribunato com Augusto, e uma á censura. Augusto, n'uma perigosa doença, o designou por seu successor, o obrigou a repudiar sua mulher, filha de Octavia, para se desposar com Julia, sua filha. Passou ás Gallias, submetteu os germanos, e domou os cantabros. Tendo voltado do oriente, Augusto lhe conferiu por mais cinco annos o tribunato; porém gozou pouco tempo desta nova graça; pois tendo sido enviado á Pannonia, afim de apaziguar algumas sedições, na volta para Roma adoeceu, o desta enfermidade morreu em cinco dias de cincoenta e um annos de idade. Augusto, que tinha partido em encontrá-lo, soube no caminho a triste noticia da sua morte. O heróe romano, além do tempo que empregára na guerra, gastou uma boa parte a embellezar a cidade de Roma com banhos, aqueductos, estradas publicas e edificios, entre os quaes se distingue o famoso Pantheon, templo consagrado a todos os deuses, que subsiste ainda com o titulo de Nossa Senhora da Rotunda.

Agrippiade, (geogr.) antiga cidade da tribu de Simeão, nos confins da Idumêa, a quatorze estadios de Gaza. Chamou-se antigamente Anthendon, e Herodes-o-grando a nomeou Agrippiade para honrar a memoria do seu amigo Agrippa, valido de Augusto.

Agrippina, (hist.) filha de Agrippa e de Julia: repudiada por Tiberio, esposou Germanico, que seguiu em todas as suas expedições de Allemanha e Syria. Depois da morte de seu esposo, que muito a adorava, Agrippina voltou a Roma, conduzindo comsigo as suas cinzas. Tiberio, zeloso do amor do povo para com Agrippina, a desterrou para uma ilha, onde morreu de fome no anno 33 de Jesus-Christo.

Agrippina, (hist.) filha da precedente e mãe de Nero: envenenou seu esposo, e fez proclamar seu filho imperador. Nero, educado por Seneca e por Burrhus, pareceu ao principio digno discipulo de seus mestres; porém em pouco esqueceu os serviços que sua mãe lhe tinha feito, e depois de ter em vão tentado fazê-la perecer em um navio, que de repente se abriu no meio das ondas, a mandou apunhalar em uma casa do campo, no anno 59 de Jesus-Christo.

Agrippiniano, a, *adj.* sectario que sustentava dever-se reiterar o baptismo conferido pelos hereges.

Agrisa, (geogr.) cidade maritima da Carmania, no golfo persico.

Agrisalhado, a, *p. p.* de agrisalhar, e *adj.* encanecido, grisalho.

Agrisalhar, *v. a.* (*a*, pref. *grisalho*, e *ar*, des. inf.) semear de cans a cabeça; encanecer o cabello.

Agrisalhar-se, *v. r.* fazer-se o cabello grisalho.

Agrisolar e derivados. V. *Acrisolar*, etc.

Agro, a, *adj.* (*acer, acris*, acre) azedo, contrario a dôce; escabroso, ingreme, aspero (montes, serras, encostas, etc.); arduo, difficultoso; rigoroso, aspero (pessoa, cousa, medicamento). *Metal* —, metal que estala, que pela sua aspereza facilmente arrebenta: —, *s. m.* azedume, o contrario de doçura: — (ant. na prosa) campo ou terra de cultura. V. *Agra*.

Agro, (geogr.) cidade da Africa, na Abyssinia: — (geogr.) onze pequenas aldeias de Portugal, todas na provincia do Minho.

Agrochan, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa dos Arcos de Val de Vez.

Agrocovo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna: — (idem) outra na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa-Real.

Agro de Mouro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Agro do Monte, (geogr.) aldeia de Portugal, na mesma provincia.

Agrodel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Agrodidas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Agrodòce, Agradòce, *adj.* que tem um sabor que participa de azedo e doce; *v. g.*, fructas —*s*: — *s. m.* sabor que participa de azedo e doce.

Agromancia, *s. f.* (*Gr. agros* e *manteia*, adivinhação) arte de adivinhar pela qualidade da terra.

Agromão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho.

Agron, (myth.) filho de Pleurato, e roi daquella parte da Illyria que em outro tempo obedeceu a Pyrrho: levantou mais tropas do que nenhum dos seus predecessores; fez-se temivel a seus vizinhos, e prestou auxilios aos mydonios contra os etolios, povos da Grecia os mais poderosos que tinham assediado a cidade, capital dos seus contrarios. Agron, que se entregava com excesso aos prazeres da mesa e do vinho, foi accommettido por um pleuriz, que o matou no anno 520 da fundação de Roma, e 230 antes de Jesus-Christo. Thenta, sua mulher, lhe succedeu, e ordenou o violento assassinio dos embaixadores romanos, cujo soccorro contra ella imploraram os habitantes da ilha Idyssa.

Agronomia, *s. f.* (Gr. *agros* e *nomos*, regra, norma) theoria da agricultura.

Agronomico, *adj. m.* autor. V. *Agronomo*.

Agrónomo, *s. m.* o que escrevo sobre a agricultura, ou possue a sua theoria.

Agropyla, *s. m.* bezoar usado na Allemanha, que excede na qualidade ao oriental: acha-se nos intestinos das cabras.

Agros, (geogr.) uma aldeia do Portugal, na provincia da Beira: —, duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho.

Agrospi, (geogr.) antiga cidade da Ethiopia, sobre o Nilo.

Agrostêmos, *s. m. pl.* (bot.) genero de plantas cravinosas.

Agrostia, *s. f.* (bot.) genero de plantas gramineas.

Agrostidias, *s. f. pl.* (bot.) nome do uma tribu da familia das gramineas, que tem por typo o genero *agrostis*.

Agrostographia, *s. f.* (*Gr. agrostis*, graminea, e *graphein*, descrever); (bot.) parte da botanica descriptiva, que tem por objecto o estudo das plantas da familia das *gramineas;* o por extensão dá-se este nome ás obras que tratam das plantas desta familia.

Agrostógraphos, *s. m. pl.* (bot.) designam-se com este nome os botanicos que se têem occupado especialmente da familia das gramineas.

Agrótera, (myth.) epitheto que os athenienses deram a Diana, porque habitava os bosques e campos, o particularmente por ser a protectora das batalhas: sacrificavam-lhe annualmente quinhentos carneiros.

Agrótis, (myth.) divindade dos phenicios, os quaes a

levavam em procissão no dia da sua festa em uma machineta, sobre um carro puxado por diversos animaes.

Agrovelas, *s. m. pl.* (h. n.) na historia natural é o nome que se dá a certos insectos criados nas aguas dos poços, fontes e rios; tem muitas pernas, curto o corpo e o pescoço curvo. As aguas onde estes insectos permanecem originam ulceras na garganta de quem as bebe.

Agrumelado, a, *p. p.* de agrumelar, e *adj.* feito em grumos.

Agrumelar, *v. a.* (*a*, pref. *grumo*, e *ar*, des. inf.) formar em grumos.

Agrumelar-se, *v. r.* fazer-se em grumos (o sangue) V. *Grumo.*

Agrumetar, *v. a.* (*a*, pref. *grumete*, e *ar*, des. inf.); (mar.) provêr a embarcação de grumetes.

Agrupado, a, *p. p.* de agrupar, e *adj.* ajuntado, reunido em grupo. E' termo moderno na lingua portugueza, e se emprega com propriedade nas bellas-artes para significar um aggregado ou reunião de figuras. V. *Grupo.*

Agrupar, *v. a.* ajuntar, reunir em grupo.

Agrupnis, (myth.) os habitantes de Arbela, na Sicilia, faziam em honra de Baccho uma festa nocturna com este nome; assim a appellidavam, porque aquelles que a celebravam permaneciam de vigilia toda a noite: eis o que denota o termo grego *agrupnis.*

Agrura, *s. f.* (*agro*, adj., des. *ura*)[; (ant.) o sabor agro; aspereza, escabrosidade (de serras, penedias, etc.) Tambem se acha usado por alguns escritores antigos em sentido metaphorico.

Agrylo, *s. m.* (geogr.) colonia athenienso em Sardenha.

Agrynnienos ou **Agynnienos** ou **Agionitas,** *s. m. pl.* herejes que viveram pelos annos 694.

Agspach, (geogr.) pequena cidade da Austria, sobre o Danubio.

Agua ou **Agoa,** *s. f.* (Lat. *aqua*; gr., *apha*; pers., *ab*, *au*; sanscrit. *apha*; fr. ant. *aigue*; colt. *auen*; scandinavo *aa*; teut. *aha*, *aka*. Parece deriv. do egyp. *uou* ou *hoó*, que é talvez voz imitativa de som ou murmurio de corrente de agua interrompida por cascata, rochedos, diques) um dos quatro elementos dos antigos; liquido transparente, insipido, inodóro e sem côr, que se condensa e solidifica por meio do frio, e se reduz a vapores com o calor; compõe-se de hydrogenio e oxygenio na razão de 0,15 do primeiro, e 0,85 do segundo: é a base da maior parte das nossas bebidas, e serve de excipiente a muitos medicamentos liquidos. O termo *agua* toma-se no discurso em muitas e varias accepções, a saber: chuva, mar, lago, rio, fonte, tanque, etc.; lympha, humor, sorosidade; lagrimas, suor, (famil.) urina; (idem) lustre das perolas e pedras preciosas; succo das plantas, cozimento, infusão; licôres artificiaes, etc.:—*s. pl.* ondas de certas qualidades de sedas, como a melania e o chamalote; ondas ou escuros e claros que faz a madeixa de cabellos lançada pelos hombros:—*s envoltas*, tempos de perturbação e desordens:—*ferrada*, aquella em que se mettcu uma ou mais vezes um ferro em braza:—*pé*, licôr que corre do pé da uva repizada no lagar com mistura de agua:—*russa*, substancia parda que escorre da azeitona no lagar antes de se fazer o azeite:—*benedicta*, (chim. e pharm.) infusão do quintilio e de crocus metallorum:—*branca de gulardo* ou *de vegeto mineral*, nome vulgar do acetato de chumbo liquido ou extracto de saturno:—*de alumina*, dissolução mais ou menos impregnada de alumina e do potassa em agua:—*de areabuzada*, medicamento assim chamado porque o empregavam antigamente nas contusões e feridas feitas com armas de fogo; é a agua vulneraria espirituosa:—*de cal*, dissolução de cal em agua:—*de luce*, mistura saponacea de ammoniaca liquida o de olco essencial rectificado de succino:—*mãe*, agua impregnada de saes, que se ha do evaporar para os cristalisar:—*s mineraes*, que têem em dissolução varias substancias salinas e gazosas, em quantidade sufficiente para possuirem propriedades medicinaos, e devendo a essas mesmas substancias, fixas ou volateis, o exercerem uma acção mais ou menos pronunciada sobre a economia animal; são thermaes ou frias: muitas nos fornece a natureza, e a arte imita algumas com bom resultado:—*de rabel* ou *rabeliana*, mistura de tres partes de alcool e de uma parte de acido sulfurico. E' o acido sulfurico alcoolisado:—*distillada*, a que se obtem pela distillação. E' a mais pura que se conhece, e a que se emprega em todas as operações delicadas da chimica:—*forte*, nome vulgar do acido-nitrico do commercio:—*mercurial*, nitrato de mercurio em dissolução na agua:—*regia*, acido nitri-muriatico:—*vulneraria, espirituosa*, agua que se prepara fazendo distillar o vinho branco com um grande numero de plantas mais ou menos espirituosas. E' o alcool, tendo em dissolução oleos essenciaes:—*s acidulas*, impregnadas de acido carbonico:—*s gazozas*, synonymo de aguas acidulas:—*s hepaticas*, nome antigo das aguas sulfurosas:—*de Inglaterra*, nome dado a um cosimento ou infusão de quina que algum tempo veiu de Inglaterra, onde adquiriu voga para certas enfermidades em quanto se occultou a sua composição:—*ardente*, licôr forte extrahido do vinho, dos grãos, etc.:—*marinha*, beryllo, pedra preciosa assim chamada por causa da sua côr, que se assemelha á das aguas do mar. E' a esmeralda verde-azulada do celebre Hauy.—*Medico, poeta, marinheiro de—doce*, (phras. famil.) inhabil, fraco no seu officio. *Achar-se áquem d'—*, ficar baldado, frustrado no seu intento. *Ir pela—abaixo*, perder-se. *Ir ao som d'—*(fig. famil.) desleixadamente, ao capricho da sorte. *Navegar—arriba*, ir contra a corrente:—*vae*, voz com que se avisa quem vae passando pela rua de que se lança fóra agua ou alguma immundicia. *A' flôr d'—, ao lume d'—*, ao nivel da superficie do mar. *Ao lume d'—*(fig. e p. us.) claramente, visivelmente. *Suar sangue e—*, fazer os maiores esforços por conseguir alguma cousa. *Saber levar—ao seu moinho* (phras. famil. e prov.) ter industria para conseguir os seus intentos. *Trazer—no bico* (idem) diz-se das palavras e discursos que envolvem algum sentido malicioso delicadamente encoberto. *Fazer vir—á bôca d'alguem*, excitar nelle o desejo de alguma cousa, mostrando-a ou fallando nella:—*vidrada*, doença que vem aos falcões, especie de fluxão de humores aquosos que lhes entupe as ventas. *Lingua d'—*(naut.) o fio da corrente. *Sem dizer—vae*, (fig.) sem dar aviso prévio. *Fazer—no seu officio*, roubar, fraudar. *Furtar a—a alguma cousa* (p. us.) mudar-lhe o ser, a apparencia. *Colher—em cesta*, trabalhar em vão. *Esrever na—*, trabalhar debalde. *Levantar torres d'—*, formar projectos em vão. *Dar uma sede d'—*, dar soccorro mui tenue, soccorrer com muita parcimonia. *Estar como o peixe n'—*, estar bem accommodado, com muita satisfação e gozo, mui feliz. *Dar—pela barba*, estar empenhado em empreza ardua, difficil. *Estar entre a cruz e a—benta*, moribundo, na agonia ou mui afflicto e em grande perigo. *Fazer o miolo em—*, obrigar a grande trabalho de entendimento. *Afogar-se em pouca—*, ceder a pequenos obstaculos:—*s passadas não moem moinhos*, (adag.) o quo a tempo se não aproveitou, perdeu a sua utilidade. *Parecer-se como duas gotas d'—*, ser tão parecidos que não é possivel distinguir um do outro. *Pescar em—s turvas*, aproveitar-se da confusão, da desordem, da falta do olheiros; figura tirada de que a agua turva não permitte ver a linha e o anzol. *Nadar entre as duas—s* (fig.) fluctuar entre dois partidos. *Chuver lanças d'—*, chuva mui copiosa:—*tesa*, corrente do rio ondo ella é mais tesa. *Em Abril—s mil coadas por um mandil*, isto é, muita chuva miuda:—*s do navio*, (naut.) a esteira do navio:—*s* (med.) diz-se dos amnios que são expulsados antes do parto:—*s vivas*, marés equinoxiaes, e das luas novas o cheias, quando o mar se eleva muito:—*s mortas ou quebradas*, as marés dos quartos da lua, e as mais baixas do anno:—*s vertentes*, as que se despenham dos montes ou serras pelo pendor dellas; o pendor ou declive das serras ou montes; o ponto em que começa esto pendor:—*s quietas do bom juizo*, (fig.) estado repousado, tranquillo de pessoa cordata, cujo espirito se compara á agua não agitada de um lago:—*s furtadas*, o andar de casas sobre o telhado; trapeiras.

Agua-Branca, (geogr.) grando serra do imperio do Brazil, provincia das Alagôas:—, dita na provincia de Matto-Grosso:—, pequeno rio, na mesma provincia.

Agua-Fria, (geogr.) antiga villa do imperio do Brazil, provincia da Bahia, d'onde dista 26 leguas.

Agua-Livre, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado e termo da cidade de

Lisboa, comarca de Torres-Vedras; freguezia de Nossa Senhora da Misericordia da villa de Belas. Ha aqui muitas fontes de boas aguas, que abastecem a cidade de Lisboa, por meio do famoso aqueducto chamado das *Aguas-Livres*, obra sem rival no mundo, mandada construir pelo Senhor D. João v.

No curto espaço de vinte e um annos se erigiu este magnifico aqueducto, o qual começa na ribeira de Carenque, e vindo ora por baixo do chão, ora por cima de magestosos arcos, cujo numero ao todo é de 127, na distancia de tres leguas, ou 9,000 toezas, termina em Lisboa, fornecendo de agua os bairros novos desta cidade. Em toda a extensão das tres leguas a sua altura interiormente é de treze pés. Quando por baixo do chão atravessa no campo os outeiros, e na cidade as ruas, frequentes aberturas se acham feitas na superficie da terra, e nestas construidos torreões quadrados com janellas nas quatro faces, e estas guarnecidas de grades de ferro e redes de arame, para que nenhum malevolo lance no aqueducto cousa que impeça a corrente, ou altere a qualidade da agua, a fim de entrar o ar e a claridade; e quando atravessa os valles, então elegantes arcos se vêem erigidos a buscar a altura da sua corrente. Excedem a todos os que se elevam sobre o valle e ribeira de Alcantara, tanto pela sua extensão, como pela altura do seu maior arco.

Tem este singular monumento 35 arcos na extensão de 400 toezas, ou 2,464 pés inglezes. A altura do arco grande é de 315 palmos de craveira, ou de 226 2/3 pés inglezes: a sua largura é de 150 palmos ditos, ou 108 inglezes.

Por cima desta areada, da parte do nascente e do poente do aqueducto, se acham dois passeios, do 5 pés de largura, com seus parapeitos, d'onde se logra a deliciosa vista do valle, povoado de quintas, pomares e casas de campo.

Este aqueducto entra na cidade no sitio das Amoreiras, e ao atravessar a rua denominada das Aguas-Livres, um bello e elegante arco da ordem dorica dá passagem ás suas aguas.

Deste arco continuam as aguas na direcção da cidade, entrando em uma elevada torre quadrangular, vulgarmente chamada a *Mãe d'Agua*, situada entre este arco e o largo do Rato; o precipitando-se em uma cascata formada no interior desta torre, cáem em um espaçoso tanquo do 125 palmos de comprimento, 107 de largura e 37 de profundidade, guarnecido de uma varanda dos dois lados, e da parte opposta á cascata.

Agua-Maré, (geogr.) povoação do imperio do Brazil, provincia do Rio Grande do Norte:—, rio da mesma provincia.

Agua de Pau, (geogr.) villa da ilha de S. Miguel (archipelago dos Açôres) erecta em 1522:—, aldeia da ilha da Madeira, concelho de Machico.

Agua de Peixes, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtéjo, perto da cidade de Béja.

Agua Peneira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado do Lisboa, termo da villa de Santarem.

Agua-Quente, (geogr.) povoação do imperio do Brazil, provincia de Goyaz.

Agua Revés, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, tres leguas para o norte da villa de Murça.

Agua-Santa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtéjo, arcebispado de Evora, comarca de Estremoz, termo da villa do Canal.

Agua-Suja, (geogr.) aldeia do imperio do Brazil, provincia de Minas-Geraes, fundada em 1725:—, pequeno rio na mesma provincia.

Agua das Taboas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da cidade de Tavira.

Agua-Talhada, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia do Minho, que tem seu principio na serra de Mação, limites da aldeia de Carrasedo, o junta-se com o rio de Cangada, e com outros sem nome e de menos conta, até se metter no Tamega, onde fenece.

Agua-Velha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo de Silves.

Aguaçal, *s. m.* sitio fundo ou balseiro onde estão aguas represadas o substancias corruptas, que tornam a agua salobra.

Aguaceira, *s. f.* cópia de agua ou cousa liquida que se mette no estomago, e se reputa indigesta ou damnosa.

Aguaceiro, *s. m.* (mar.) nuvem escura e prenhe d'agua; chuva subita e violenta, porém de pouca duração.

Aguacento, a, *adj.* muito liquido, delgado e cheio de particulas aquosas.

Aguada, *s. f.* (mar.) provisão d'agua doce que se carrega nas embarcações; logar onde se faz provisão d'agua doce para as embarcações; *fazer*—, encher o vasilhame em que se guarda a agua para gasto de cada viagem: —(pint.) as côres de negro e branco, com que sómente se pintam as figuras, sombras e luzes, ou debuxos tirados com outra qualquer tinta, só por si: —(livr.) composto d'agua e clara do ovo para dourar os livros por folhas.

Aguada, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira.

Aguada, (praça da), (geogr.) grande fortaleza que defende a Barra de Gôa, e que está sita na ponta do norte da provincia de Bardez, nos estados da India portugueza. Foi construida em 1612, no governo do vice-rei Ruy Lourenço de Tavora.

Aguada de Cima, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira.

Aguada de Saldanha, (geogr.) pequeno golfo da Cafraria, na costa occidental do cabo da Boa-Esperança.

Aguadalta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira.

Aguadalte, (geogr.) rio de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Aguadeiras, *s. f. pl.* (volat.) diz-se das pennas que acompanham as azas do falcão e mais aves de rapina até o cabo. V. *Aguadeiro*.

Aguadeiro, *s. m.* o que tem officio de acarretar agua para serviço das casas, e a vende pelas ruas:—**a,** *adj. capa*—, que se traz para abrigar da chuva; gabão, bedêm, croça, *Pennas*—*s*, (volat.) as quatro pennas largas que estão depois dos cutellos das aves de rapina.

Aguadilha, *s. f.* sorosidade, fluido lymphatico que sáe das empolas, bolhas, etc., e tambem das tetas que não têem leite.

Aguado, a, *p. p.* de aguar, e *adj.* misturado, temperado com agua. *Cavallo*—, muito cansado do trabalho. *Gosto*—(fig.) imperfeito. *Cabello*,— fino o ralo por causa viciosa de suas raizes. *Verdades*—*s com mentiras*, desfeiadas, alteradas, misturadas. *Costumes*—(ant) deteriorados.

Aguadôr, *s. m.* regador, vaso para aguar ou regar: —(p. us.) o mesmo que aguadeiro.

Aguagem, *s. f.* corrente do mar, ou movimento das aguas quando jogam de uma para outra parte; *v. g.*, do nascente para o poente; grande massa d'agua que corre impetuosamente por occasião de cachentes.

Agualardão, *s. m.* (ant. e p. us.) o mesmo que galardão.

Agualva, (geogr.) rio de Portugal, que desagua no Zadaon, perto das ruinas da antiga cidade chamada *Cæciliana*, na Extremadura: —(idem) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa, termo da villa de Cintra: —, outra aldeia na mesma provincia e patriarchado, termo da villa do Palmella: —, povoação da ilha Terceira, distante seis milhas da Villa da Praia.

Aguamá, *s. f.* (h. n.) Este nome dão os pescadores de Lisboa e Cezimbra a alguns peixes o vermes marinhos que não são bons para comer, e se desfazem em muita agua expostos ao sol, como são alforrecas, o peixo roda, etc.

Aguamento, *s. m.* (alveit.) relaxação ou constipação que dá no peito do cavallo, ou qualquer outra besta, de sorte que difficultosamente se póde mover o andar. Procede ou de demasiado trabalho, ou de ter bebido estando suado, ou de outras muitas causas.

Aguanfero, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca da Torre de Moncorvo, termo da villa de Anciães.

Aguantado, *p. p.* de aguantar.

Aguantar, *v. a.* (mar. e ant.) — *o panno*, e — *bem*, é ir o navio com todas as vélas o poder com ellas. V. *Aguentar.*

Aguapa, *s. f.* (bot.) arvore da America meridional.

Agua-péca, *s. m.* passaro do Brazil, semelhante ás andorinhas.

Aguapehi, (geogr.) rio do imperio do Brazil, provincia de Matto-Grosso: —, dito, na provincia de S. Paulo:—, serra na provincia de Matto-Grosso; nella nascem os rios Alegre e Aguapehi.

Aguar, *v. a.* banhar, regar, borrifar com agua; lançar ou misturar agua em outro liquido; (fig.) alterar, mudar, converter (o bem em mal ou o mal em bem): — *v. n.* (alveit.) ter aguamento, constipar-se ou relaxar-se o peito á cavalgadura, de sorte que difficultosamente possa mover-se e andar: — *as côres* (pint.) misturar-lhes agua para que fiquem mais abertas ou menos vivas.

Aguarápoudá, *s. f.* (bot.) planta do Brazil, cuja flôr se assemelha á violeta.

Agua-raz, *s. f.* (*agua*, e arab. *hareq*, queimar) espirito de therebentina usado na pintura.

Aguarda, *s. f.* (ant. e p. us.) esperança: —, voz imperativa com que se manda a alguem que espere.

Aguardado, a, *p. p.* de aguardar, e *adj.* esperado; guardado; vigiado: — (ant.) acompanhado de servidores e cortezãos.

Aguardadouro, a, *adj.* (ant.) digno de se guardar e observar por direito.

Aguardadôr, *s. m.* (ant. e p. us.) o que aguarda.

Aguardamento, *s. m.* (ant. e p. us.) acção e effeito de aguardar; o acto de servir.

Aguardante, *adj. dos 2 g.* (ant.) o que aguarda, observa.

Aguardar, *v. a.* (Gr. *karadokeó*, espero, olho, de *kara*, rosto, face, cara, e *dokeó*, crêr, julgar) esperar detendo e perdendo tempo; esperar considerando e reflectindo; esperar a pé firme sem fugir ou se retirar. Diz-se das pessoas e das cousas: —, soffrer, supportar, sustentar; contemplar; servir, assistir (á mesa); acompanhar guardando (os cortezãos ao rei, os servidores ao senhor): — (alguma cousa) *alguem* ou *a alguem*, ter de lhe succeder: —, observar, olhar.

Syn. comp. *Aguardar, esperar. Aguardar* significa estar com attenção, dedicar os sentidos e a mente ao que ha de succeder. A significação literal de *esperar* é vêr diante, vêr o futuro, e por uma restricção usual prevêr qualquer cousa feliz. A acção de *aguardar* parece que se funda na probabilidade que temos de que venha o que se *aguarda*; e a acção de *esperar* na segurança que cremos ter de que ha de vir o que se *espera*. *Esperámos*, comprazemo-nos em crêr que succederá uma cousa; *aguarda-se* o que deve succeder, e n'isto nos occupâmos e pensâmos. *Espera-se* o exito, *aguarda-se* o successo. O que se *espera* sempre é feliz ou agradavel; o que se *aguarda* póde sê-lo ou não. O réu *espera* um julgado favoravel, e *aguarda* sua sentença. Esta differença abona-se com a autoridade de Vieira, o qual, fallando da obediencia de Isaac, disse: « Deixa-se atar e lançar-se sobre a lenha, e *aguarda* o golpe (II, 145). » Accusando os ministros que sustentavam os pretendentes na falsa esperança, diz: « São mais rendosos os que *esperam* que os desenganados (I, 550). » E n'outro logar proferiu esta sentença: « Muitas vezes está a nossa perdição em succederem as cousas como *esperámos*. »

Aguardecer e derivados. V. *Agradecer*, etc.

Aguardentado, *p. p.* de aguardentar.

Aguardentar, *v. a.* misturar, temperar com aguardente.

Aguardente, *s. f.* primeiro producto da distillação que se faz do vinho e suas borras, ou de outra qualquer cousa que soffre fermentação espirituosa: — *s. m.* (p. us.) o mesmo que aguardenteiro.

Aguardenteiro, *s. m.* o que vende aguardente.

Aguardentia, *s. m.* (chul. e p. us.) phantasia esquentada de poeta embriagado.

Aguardo e **Agliberto** (Santos), (martyrol.) naturaes das margens do Rheno: soffreram o martyrio no seculo V, durante a perseguição dos vandalos, com um grande numero de outros christãos.

Aguarèlca ou **Aguarelha,** *s. f.* (Ital., dim. de *acqua*, agua); (pint.) lavadura que se faz com gesso moido e colla de baldreu; é um dos apparelhos de panno ou madeira para a pintura, antes de debuxar e colorir de mortecôr.

Aguarentar e derivados. V. *Agorentar*, etc.

Aguarico Aguirico, (geogr.) rio da America meridional: tem a origem nas montanhas da Cordillera, perto da cidade de Pasto, no governo do Popayan, a 31° 30' de longitude, e um só grão de latitude septentrional. O seu curso é de occidente a oriente; desagua no grande rio das Amazonas, na provincia de Chevelo, depois de percorrer cem leguas, sempre navegavel, por regiões ferteis e habitadas.

Aguariço, *s. m.* (bot.) planta semelhante ao zimbro nas folhas: nasce pelas tócas das arvores, e é considerada como febrifuga.

Aguarimá, *s. m.* (bot.) planta do Brazil e das ilhas da America septentrional.

Aguas, (geogr.) nação grande e poderosa da America meridional, que habita uma região de mais de duzentas leguas de comprimento, no litoral do Amazonas. Os aguas quasi sempre estão em guerra com os seus vizinhos.

Aguas-Bellas, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa, termo de Alcobaça: — (idem) villa na provincia da Extremadura, comarca do Thomar, do cuja villa dista duas leguas para o poente.

Aguas-Boas, (geogr.) serra pequena de Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado de Viseu, que terá meia legua de largura e uma de comprimento: é infructifera por falta d'agua, e só cria mato baixo, como são tojos e urzes.

Aguas-Celenas, (geogr.) duas cidades que houveram antigamente na Galliza. Alguns dizem que Aguas-Celenas ou do rio Celeno, é o logar de Fão, cinco leguas ao poente de Braga, e que Barcellos foi a antiga cidade do mesmo nome.

Aguas-Duras, (geogr.) antigo logar de Hespanha, na Andaluzia, perto de Sevilha, chamado hoje Alcalia do Rio. Diz-se haver outras Aguas-Duras no termo de Constancia.

Aguas-Fayas ou **Lunas,** (geogr.) logar que se acha demarcado na carta geographica de Abrão Ortelio com o nome de *Aquæ Lcæ Turudorum*, quasi em quarenta e um graus de latitude, e onze de longitude. Alguns querem que estivesse entre as villas do Monção e Valladares, o que não póde ser, segundo a arrumação daquelle insigne geographo. O douto P. D. Jeronymo Contador de Argote, nas *Antiguidades de Braga*, persuade-se ser esta a cidade de Lais, capital dos povos turolicos, que existira ondo hoje chamam a freguezia de S. Martinho de Lanheses, termo da villa de Caminha.

Aguas-Fermosas, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alpedrinha.

Aguas-Flavias, (geogr.) illustre cidade, que se diz estar antigamente situada na margem do rio Tamega, da qual faz menção o imperador Antonino no seu *Itinerario*, na descripção de uma via militar que saía de Braga para a cidade de Astorga. Diz-se que das suas ruinas se levantou a villa de Chaves.

Aguas-Santas, (geogr.) pequena villa em Maia, no bispado do Porto, onde houve antigamente um celebre hospital dos cavalleiros do Santo Sepulchro.

Aguasen, *s. f.* (h. n.) serpente das ilhas Philippinas, de côr escura, de comprimento de dois palmos. E' tão venenosa a sua mordedura, que produz a morte immediatamente.

Aguatulco ou **Guatulco,** (geogr.) cidade e porto da Nova-Hespanha, sobre a costa da diocese de Guaraca, do lado do sul.

Aguaximá, *s. f.* (bot.) planta brazilica.

Aguazil, *s. m.* V. *Guazil* e *Alguazil.*

Aguber, (geogr.) rio da Africa, que nasce na montanha de Guercygura, e desemboca no Beber. Rega o reino de Fez.

Agubui, (geogr.) nação da Arabia Deserta; dizem ser limitrophe da Arabia Feliz.

Agúça, *s. f.* (vem do verbo *aguçar*, e não do vasconso, como diz Moraes); (ant.) pressa, ligeireza, diligencia; *ex.*, « *e se esto nom fezerem com aguça.* »

Aguçadamente, *adv.* (ant. e p. us.) ligeiramente, com pressa; com diligencia.

Aguçadeira, *s. f.* pedra de afiar ou amolar:—*adj.* que aguça; (fig.) que excita.

Aguçadeirinha, *s. f. dim.* de aguçadeira.

Aguçadissimo, a, *sup.* de aguçado.

Aguçado, a, *p. p.* de aguçar, e *adj.* adelgaçado na ponta; que termina em ponta; (fig.) posto em prensa, em aperto; *v. g.*, navio—das ondas.

Aguçadôr, *s. m.* o que aguça.

Aguçadura, *s. f.* acção de aguçar a ponta de qualquer instrumento, e a mesma agudeza delle; agudeza de engenho.

Aguçar, *v. a.* (Lat. *acuere*, aguçar, incitar, de *acus*, ou gr. *aké*, ponta-aguda) afiar, amolar, adelgaçar o ferro para que fique agudo na ponta ou hasto. Diz-se de outras materias sem ser o ferro:—*a lingua*, apural-a, dispô-la, para dizer bem ou mal:—*a lingua de alguem*, dispô-lo, prepará-lo, principalmente para dizer mal:—*a vista*, fazê-la mais aguda e perspicaz:—, fazer mais irritante, pungente, estimulante (os medicamentos):—*v. n.* (p. us.) o mesmo que aguçar-se; (ant.) apressar, accelerar.

Aguçar-se, *v. r.* fazer-se agudo, terminar-se em ponta—*de lá*, (naut.) ir o navio para o vento, opposto de arribar.

Aguçosissimamente, *adv. sup.* de aguçosamente, diligentissimamente.

Aguçosissimo, a, *sup.* de aguçoso.

Aguçoso, a, *adj.* (ant.) apressado, ligeiro, diligente.

Aguçosamente, *adv.* apressadamente, diligentemente.

Aguda, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Thomar:—, serra de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Aguda, d'onde a serra toma o nome. Tem cinco leguas de comprido e uma de largo: é do clima destemperado, muito fria e desabrida: compõe-se de muitos logares de differentes termos.

Agudamente, *adv.* em ponta; *v. g.*, acabar, terminar:— (fig.) vivamente, sensivelmente; subtilmente, engenhosamente; perspicazmente (fallando da vista); com som agudo.

Agudar-se, *v. r.* (p. us.) aguçar-se.

Agude, *s. m.* (ant.) **Agudea,** *s. f.* formiga com azas e de corpo aguçado, com que se arma ás aves nos laços e aboizes.

Agudêza, *s. f.* subtileza ou delicadeza nos fios, côrtes ou pontas de algumas armas, instrumentos ou outras cousas; acrimonia, penetração dos liquidos; porspicacia, perfeição de vista, ouvido e outros orgãos dos sentidos, que parece penetram as partes mais miudas dos objectos; dote do entendimento, pelo qual póde prompta e facilmente descobrir muitas partes ou notas no mesmo objecto; dito, sentença, pensamento agudo, subtileza; aggregado de palavras artificiosamente compostas, de manoira que exprimam algum pensamento agudo; violencia, força grande (das doenças, febres, etc.) *Vender agudezas*, inculcar-se por homem de agudo engenho.

Syn. comp. *Agudeza, perspicacia, penetração.* São vocabulos, como diz D. Fr. F. de S. Luiz, que exprimem differentes qualidades da vista corporal, e que por translação se applicão á vista intellectual. O homem que vê e distingue os objectos mais subtis, mais delicados, diz-se que tem vista *aguda;* se conhece intellectivamente as relações mais subtis e delicadas dos objectos, apprehende as differenças mais mindas, etc., diz-se que tem *agudeza* de engenho. Aquelle que por entre a nuvem, através della ou d'outro qualquer obstaculo vê claramento, diz-se que tem olhos *perspicazes;* so através do obstaculos naturaes ou artificiaes apprehende claramente a verdade, diz-se que tem *perspicacia.* A vista que póde penetrar no fundo do um valle ou d'uma caverna, e enxergar o que ali se passa, merece o nome de *penetrante:* pela mesma razão se dirá que é dotado de *penetração* aquelle homem que vê no interior e no fundo das cousas, que penetra no mais recondito dos negocios, e até parece que lê os homens por dentro. Para os assumptos subtis e delicados precisa-se *agudeza;* para os embaraçados, *perspicacia;* para os profundos, *penetração.*

Agudilho, a, Agudinho, a, *dim.* de agudo.

Agudissimamente, *sup.* de agudamente.

Agudissimo, a, *sup.* de agudo.

Agudo, a, *adj.* (Lat. *acutus;* de *acus*, ponta, agulha, aguilhão, do gr. *aké*) que termina em ponta, afiado; penetrante, pungente, que estimula com vehemencia (dôr, frio, vento, etc.); (fig.) destro, sagaz; que percebe facilmente e penetra cousas difficeis (engenho) perspicaz (vista); (poet.) *verso*:—, terminado por um accento agudo. *Doenças*—*s*, (med.) as que têem uma corta intensidade, e correm promptamento os seus periodos. *Sons*—*s*, (mus.) oppostos a graves ou pianos. *Accento*—, (gram.) V. *Accento.* *Cortar-se de*—, diz-se da pessoa que por uimia subtileza cáe em desacertos, ou fica baldada nos seus projectos.

Agudos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa da Redinha.

Agudozinho, *dim.* de agudo.

Águeda, *s. f.* (geogr.) antiga cidade da Lusitania, hoje villa de Portugal, entre o Porto e Coimbra, sobre o rio do mesmo nome: diz-se que antigamente se chamou Agata, e por alguns autores é chamada Anegia: outros crêem que foi cidade episcopal, e que della faz menção o concilio toledano:—, rio de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Pinhel, termo de Castello-Rodrigo. Divide este reino de Portugal do de Castella: corre pelo inverno muito caudaloso. Segue a sua corrente do norte a sul, e no limite da freguezia do Esgalhão, em um sitio chamado S. Martinho, se mette no rio Douro:—, rio deste nome, no reino de Leão, que passa por Ciudad-Rodrigo:—, rio de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa d'Aveiro. Chamam a este rio Agueda, por passar pelo logar deste nome. Tem seu principio em duas ribeiras que nascem em duas serras, uma na serra chamada a Silveirinha, que, discorrendo, vem juntar-se com outro rio chamado Alfusqueiro, que traz sua origem da serra do Caramullo; e juntando-se ambos em Bolfiar, logar na freguezia de Agueda, ahi perde o nome do Agadão, e toma o de Agueda. E' rio navegavel de barcos, que chegam até ás villas do Ovar e de Ilhavo: corre de nascente ao poente, e em toda a sua distancia é de curso placido e socegado.

Agueiro. V. *Augueiro.*

Aguentadissimo, *sup.* de aguentado.

Aguentado, a, *p. p.* de aguentar, e *adj.* soffrido, supportado.

Aguentadôr, *s. m.* que aguenta, supporta.

Aguentar, *v. a.* (Gr. *ankai* ou *ankon*, o cotovello, cousa curta) supportar (o peso, a carga, o trabalho); (fig.) tolerar:—*muito panno*, ou—*bem*, (naut.) diz-se do navio que não se deita com vento rijo de banda, ou que póde navegar com todas as vélas soltas:—*muito vinho*, beber muito sem se embebedar, isto é, sem se embriagar.

Aguente ou **Aguante,** *s. m.* (p. us.) aquillo que o navio póde aguentar; a faculdade de aguentar.

Aguerreado, *p. p.* de aguerrear.

Aguerrear, *v. a.* acostumar á guerra, exercitar nella (as tropas).

Aguerrido, a, *adj.* affeito á guerra, acostumado ás armas, endurecido, instructo, adestrado na guerra. E' termo derivado do francez, e hoje adoptado goralmente.

Aguerrilhado, *p. p.* de aguerrilhar.

Aguerrilhar, *v. a.* (do cast. *guerrilla*) formar em guerrilhas.

Aguerrir, *v. a.* (Fr. *aguerrir;* radical *guerre*, guerra) affazer, adestrar aos exercicios e ás fadigas da guerra; (fig.) endurecer contra qualquer fadiga, trabalho, perigo.

Águia, *s. f.* (Lat. *aquila*, do *acus*, ponta, agudeza, e *ala*, aza, fig. ave) genero de ave de rapina que comprehende onze especies. E' fissipede com tres dedos anteriores e um posterior: tem as pernas emplumadas; o bico arqueado, começando-se a curvar algum tanto distante da sua base, coberto de pelle núa, na qual se acham situados os narizes, e a cabeça coberta de plumas. A especie *aguia real*

tem a primazia entre as demais aves de rapina, tanto pela sua figura, como pela sua força, e póde ser considerada relativamente ás outras aves como o leão a respeito dos quadrupedes: tem ambos os olhos scintillantes, as unhas aduncas, o halito forte, o grito horrivel, o corpo robusto, a indole activa, indomavel e ao mesmo tempo generosa. A *aguia real* tem o bico azulado com a membrana da base amarella, a vista agudissima, o gesto elevado e ameaçador, os movimentos ferozes e o vôo muito alto e levantado, posto que penoso ao erguer-se da terra. As suas plumas são rijas, duras, e de côr de ferrugem, as pennas da cauda esbranquiçadas com pintas de barras ferrugineas; as pennas grandes das azas denegridas, as quatro primeiras chanfradas nas barbas. A femea é maior e tem oito pés e meio de envergadura ou de aza a aza; o papo póde conter meia canada d'agua; pesa dezeseis até dezoito libras, quando o macho só pesa doze. Vive nas montanhas e ermos da Asia e Africa. A *aguia ribeirinha* é um pouco menor que a *aguia real*, mas o seu vôo é mais elevado: as suas unhas são de uma bella e luzente côr preta, e tão arqueadas, que formam um perfeito semicirculo; a parte inferior das pernas é implume, amarella e escamosa; o bico muito aduneo, escuro, tirante a azulado, com a membrana amarella na base; o dorso pintado de alvadio escuro e ruivo; as plumas da cauda quasi todas braneas com algumas malhas negras, e o ventre tambem alvadio com grandes pintas ruivas. Encontra-se em quasi toda a Europa, e frequenta as bordas do mar dos rios e dos lagos: — (fig.) o que é muito veloz e ligeiro; (homem) muito sabio, intelligente, de engenho perspicaz e agudo: —, epitheto que se dá por antonomasia a alguns varões insignes; *v. g.*, — divina ou do evangelho, S. João Evangelista: —dos doutores, Santo Agostinho: —, estandarte, insignia militar; peça grossa de artilharia antiga; figura de aguia que se pinta ou esculpe nas armas das familias: — no blazão é do genero feminino. A *aguia* imperial, ou só *aguia;* denota esta palavra o imperio de Allemanha, como se diz das flôres de liz para designar o reino de França. A *aguia* é considerada por uma das peças mais nobres na arte heraldica; e é o symbolo do reino, por ser a *aguia* a rainha dos passaros. Algumas nações tomaram a *aguia* por insignia militar, ainda que de differente modo. Tacito, fallando de Roma, chama ás *aguias* romanas deuses das legiões: — *branca*, mercurio-doce sublimado: — *volante*, nome que davam alguns antigamente ao sal ammoniaco. *Ensinar a— a voar* (phras. prov.) querer ensinar a quem é mais instruido; fazer cousa desnecessaria, perdendo o trabalho e o tempo. *Pedra d'* — V. *Actites. Pau d'* —. V. *Aguila.*

Aguia, *s. f.* (bot.) madeira que se vende muito no Japão, que cresce na China e no reino de Sião: —(antignid.) insignia militar dos antigos romanos: A figura desta *aguia* era massiça e de relevo, e em cada legião havia uma: chamava-se *aquilifer* o que levava a *aguia*. A *aguia* tem servido de estandarte a muitas nações. Os primeiros povos que usaram della nas suas insignias forão os persas. Os romanos, depois de terem usado de outras insignias, fixaram a da *aguia* no anno segundo do consulado de Mario, e antes desta época usavam indifferentemente de lobos, leopardos e de aguias, segundo a phantasia dos que mandavam. Deve notar-se que estas aguias romanas não eram pintadas nos estandartes, mas sim figuras em relevo, de ouro ou de prata, no alto de um pique: tinham as azas estendidas, e algumas vezes um raio entre as garras: —(numismat.) entre os antiquarios, significa as medalhas, segundo Spanhemio, a divindade e a providencia; e segundo outros medalhistas, o imperio: — (h. n.) peixe do Mediterraneo, commum em Napoles e Roma. Este peixe, diz Galeno, tem na cabeça uma pedra que cura da febre quartã: — (myth.) é passaro consagrado a Jupiter. Os poetas fingiram que este passaro alimentára Jupiter durante a sua infancia na ilha de Creta. Tambem se diz que foi consagrado a Jupiter, porque quando consultou os agouros na ilha de Naxos sobre a guerra que devia emprehender contra os gigantes appareceu uma aguia, que foi tida por bom agouro: — (astron.) nome de uma das constellações do hemispherio septentrional; a aza direita toca a linha equinoxial, a esquerda se avizinha á cabeça da serpente, e o bico está separado do resto do corpo pelo circulo que vae do tropico de cancer ao de capricornio. A aguia e o antinoo não são mais do que uma mesma constellação; Ptolomeu não enumera mais de quinze estrellas; Tycho Brahe conta dezesete; e o catalogo britanico setenta, etc. Horacio determinou as longitudes, latitudes, grandezas, etc. das estrellas de que os dois primeiros autores fallam: — (alchim.) divide-se em branca, negra, celeste e de Venus: a branca é o mercurio-doce; a negra o espirito de certa eadmia venenosa, appellidada cobalto, que alguns affirmam ser a materia do mercurio philosophico; a celeste, panacéa, ou remedio universal para toda a sorte de doenças.

Aguia biforme, cesarea ou **imperial,** (hist.) insignia dos imperadores de Allemanha: tem duas cabeças allusivas á divisão do imperio romano em oriental o occidental.

Aguia branca (ordem da), (hist.) instituida em 1325 por Uladislau V, rei de Polonia, e da qual sempre os monarchas são grão-mestres; teve origem a sua instituição quando Casimiro, filho de Uladislau, casou com Anna, primogenita do duque de Lithuania. Os cavalleiros trazem uma cadeia de ouro, donde está pendente sobre o estomago uma aguia de prata coroada.

Aguia celeste, (alchim.) dizem os alchimistas, figuradamente fallando, do sal ammoniaco, pois que este volatilisa, e comsigo leva as materias naturalmente pesadas. E' esta a razão por que na chimica tem grande serventia o sal ammoniaco para dividir e volatilisar os mineraes, e até mesmo os metaes.

Aguia imperial, (hist.) é a que hoje trazem os imperadores com duas cabeças, alludindo á divisão do imperio de Roma em oriental e occidental. Affirmam que fôra Constantino o que inventára esta aguia para significar que o imperio era um, posto que apparentemente dividido; porém tal asserção parece por si mesma estar refutada, porque na columna Trajana se descobriu uma aguia com duas cabeças, e porque posteriormente só vemos uma na bulla de ouro, que saiu no tempo de Carlos IV o imperador. Outros accumulam razões differentes, e só apoiadas em conjecturas: o certo é que os descendentes de Leopoldo, duque da Austria, puzeram no peito da mesma aguia um escudo com faxa de prata em campo vermelho: armas ganhadas por este principe na conquista da Terra-Santa.

Aguia negra (bandeira da), (milit.) insignia militar dos primitivos romanos.

Aguia negra (ordem da), (hist.) outra ordem instituida em 1701 por Frederico, eleitor de Brandeburgo, quando foi coroado em Konisberg rei da Prussia. Os cavalleiros trazem pendente de uma fita uma cruz rodeada de aguias negras.

Aguiamento, *s. m.* (ant.) guia, direcção.

Aguião, *s. m.* (ant.) o vento norte. V. *Aquilão* e *Guião.*

Aguiar, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que o tomou foi D. Mem, ou Mendo Pires, que, passando de Galiza para Portugal, foi aqui senhor do castello de Aguiar, donde lhe proveiu este appellido: — (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, bispado de Vizeu, comarca de Pinhel. Está fundada em um alto monte, donde se descobre a villa de Linhares, distanto deste logar, e na mesma distancia a cidade da Guarda e a villa do Trancoso, da qual dista duas leguas ao poente, e outras tantas da grande serra da Estrella. Tem forte castello, e o seu termo comprehende varios logares e aldeias: —, villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, arcebispado de Evora, donde dista quatro leguas ao SO. e duas de Alvito, para o norte, comarca de Béja. Está situada em agradavel planice, e em outro tempo chamou-se *Agar*, como consta do foral que lhe deu el-rei D. Diniz, reformado depois por el-rei D. Manuel em Lisboa a 20 de Novembro de 1516. Abunda em pão, gado e caça; o que se colhe em maior abundancia é centeio: —, ribeira de Portugal, na provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca de Pinhel. Tem seu nascimento em S. Pedro de Rio-Seeco, e conserva este mesmo nome até ao sitio das Juntas, limite da Vermiosa, e daqui até se metter no Douro, no logar a que chamam Calabre, toma o de Ribeira de Aguiar. Terá seis leguas de distancia da sua fonte ao rio Douro: —, povoação do imperio do Brazil, provincia da Parahyba.

Aguiar da Penha, (geogr.) V. *Villa-Pouca de Aguiar.*

Aguiar de Souza, (geogr.) antigo castello de Portugal, na provincia do Minho.

Aguiarado, a, *adj.* (Cast. *agujero*, buraco, furo; rad. lat. *acus*, agulha); (ant.) esburacado, furado, roto. Dizia-se dos vestidos.

Aguiazinha, *s. f. dim.* de aguia; (braz.) diz-se das pequenas aguias que se poem em um escudo: —*pequena*, o filho da aguia; tambem é termo de brazão.

Aguieira-Velha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca da Torre de Moncorvo, termo de Monforte do Rio-Livre. Está fundada em campina rasa, d'onde se descobre algumas povoações.

Aguieiro, *s. m.* (Cast. *agujero*, furo, buraco); (carp. m. us. no pl.) paus de que se compõem as asnas e mais madeiramentos.

Aguiêta, *s. f. dim.* de aguia.

Aguignan ou **Aguigan,** (geogr.) uma das ilhas Mariannas: o nome moderno é ilha do Santo Anjo.

Aguila ou **Agle,** (geogr.) cidade da Africa no reino de Fez, na provincia de Habat, sobre o rio de Arquila: está quasi arruinada, e as suas vizinhanças são agradaveis.

Aguila, *s. f.* (Gr. *agallokhon*, de *gâla*, leite, em razão da côr branca, cumo do aloes) certa madeira cheirosa. Na pharmacia costumam dar o nome de *aguila* ou pau de aguia (*aquilæ lignum*) a certos pedaços de pau compactos, pesados, carcomidos, de côr ruiva e de sabor acre e aromatico, que fazem uma certa effervescencia sobre as brazas, e lançam um fumo de cheiro agradavel. Vem da Cochinchina, Cambaya o Sumatra, e suppõe-se que seja da mesma arvore que o pau de aloes. Algum dia era muito usado na medicina como corroborante; hoje porém está em desuso.

A-gui-l'an-neuf, termo que denota uma cerimonia dos antigos druidas, ou sacerdotes gaulezes, quando colhiam o musgo no primeiro dia do anno, e corriam pelos bosques, bradando *a-gui-l'an-neuf*, ou *aqui vai o anno novo:* os meninos tambem cantavam estas palavras na vespera do anno novo, a fim de felicitá-lo, nas comarcas das provincias de Bretanha, Borgonha o Picardia, como restos dos usos dos primeiros gaulezes. Esta cerimonia era muito apparatosa, o nella iam os druidas adiante de todos guiando os bois ao sacrificio; seguiam-se os vates, os musicos e outros discipulos iniciados nos mysterios, o que entoavam os hymnos em honra da divindade. O rei, o principo, os grandes e povo immenso fechavam o cortejo.

Aguilar, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que delle usou foi D. Gonçalo Annes, mordomo-mór d'el-rei D. Affonso III.

Aguilar de Inestillas, (geogr.) pequena villa no reino de Leão, que D. João I, rei de Castella, deu em 1381 a D. João Ramires de Avellar, appellidado o nobre, grande de Castella, e primogenito de D. Ramiro Sanches de Avellar e de D. Elvira de Azuares, senhora das terras de Verdum, de Esgun, e de outros logares de Hespanha.

Aguilar do Campo, (geogr.) aldeia consideravel da Hespanha, na Castella-Velha, a quinze leguas de Burgos, e cinco da origem do Ebro. Dá o nome á casa de Aguilar.

Aguilhada, *s. f.* (des. *ada*) vara comprida com um bico de ferro na ponta, com que de ordinario se castigam os bois, e se despertam para o trabalho: —*de terra*, medida de terra, de que se usava antigamente. Nos campos de Coimbra são dezoito palmos de craveira, ou seis covados.

Aguilhão, *s. m.* (Lat. *aculeus*, do *acus*, ferrão, e *ão*, des. augmentativa) vara de cinco palmos com um bico de ferro cravado na ponta, com que os carreiros governam os bois. Differe da aguilhada no tamanho, e em que aquella serve para castigar os bois ou bestas no acto da lavoura e debulha: —, bico ou ponta aguçada; ferrão com que ferem as abelhas, vespas, etc.: —*da morte*, arma offensiva, que fere de longe, propria para matar. *Dar couces*, ou *couces contra o* — ou *no* —, fazer resistencia a algum cousa com o maior damno proprio: —, ferro que anda debaixo do rodizio nos moinhos; peça de ferro mettida no meio dos cylindros ou eixos de pau dos engenhos de açucar.

Aguilhão, (geogr.) rio de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, limite da freguezia de Lourêdo, comarca de Villa-Real. Traz seu nascimento na grande serra do Marão, de tres fontes chamadas do Corvo, do Libio e dos Fornos, cujas aguas são summamente frias, e de todas tres se fórma o rio Aguilhão, que vai lançado de poente a nascente, e fenece no rio Corgo, onde chamam Pero Negro. E' de curso arrebatado, pelos obstaculos que se lhe oppoem: os peixes que cria são mui gostosos, e aquelles de que mais abunda, são bordallos.

Aguilhãozinho, *dim.* de aguilhão.

Aguilhar, *v. a.* (ant.) aguilhoar: — *v. n.* estar á lerta, vigiar (tambem ant.)

Aguilhó, *s. m.* (ant. e p. us.) certa vestidura, toucado ou ornato de que antigamente usavam as mulheres; agulha de concertar o cabello.

Aguilhoada, *s. f.* tiro ou arremesso de aguilhão, e a ferida feita com o mesmo aguilhão.

Aguilhoado, a, *p. p.* de aguilhoar, e *adj.* picado com aguilhão; (fig.) estimulado.

Aguilhoador, òra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que aguilhôa, estimula: — *adj.* que aguilhôa, estimula, instiga.

Aguilhoamento, *s. m.* acção e effeito de aguilhoar: (fig.) estimulo.

Aguilhoar, *v a.* (*aguilhão*, e *ar*, des inf.) picar com o aguilhão; (fig.) estimular, irritar, provocar: —*de morte*, ferir mortalmente com arma de longe.

Aguilhões, (geogr.) pequena serra do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes. Fica nas abas da grande serra do Marão, d'onde se avista a cidade de Lamego. Terá um quarto de legua do comprido e outro tanto de largo.

Aguillas, *s. f. pl.* (commerc.) tecidos de algodão que se fabricam em Alepo.

Aguillat, *s. f.* (h. n.) nome dado na Provença a uma especie de peixe chamado cão do mar, de que o povo se nutre: nas doenças dos olhos tem muita serventia o fel, e do figado fazem azeite.

Aguillon ou **Eguillon,** (geogr.) cidade de França, situada na confluencia dos rios Lot e Garona. Esta cidade foi cercada em 1346 por João, duque de Normandia, depois rei de França, o erigida em ducado em 1600.

Aguinha, *adv.* (ant.) V. *Asinha.*

A guisa, (loc. adv.) V. *Guisa.*

Aguisadamente, *adv.* (ant.) de boa maneira, razoavelmente.

Aguisado, a, *adj.* (de *guisa*, fr. *guise*, vontade, maneira); (ant.) que é de boa maneira, razoavel, acertado, justo: —*s. m.* (ant.) o que é bem feito, com razão e boa maneira.

Aguisalhado, a, *adj.* (braz.) que tem guiso de differente esmalte (açor, falcão).

Aguisamento, (ant.) V. *Guisamento.*

Aguisar, *v. a.* (Fr. *guise*, vontade, maneira, e *ar*, des. inf.); (ant.) ordenar, dispôr, concertar.

Agul, *s. m.* (bot.) pequeno arbusto espinhoso, que se cria na Arabia e Persia; suas folhas são purgativas, semelhantes ás da sanguinaria, e com flôres oncarnadas; a raiz é bastantemente comprida e purpurina, e as folhas carregadas pela manhã de uma especie de gomma grossa, porém que apenas lhe dá o sol se derrete.

Agulha, *s. f.* (Fr. *aiguille*, do lat. *acicula*, dim. de *acus*) varinha de ferro, ou de outro metal, aguçada em uma das extremidades, o na outra com um buraco, a que chamam fundo, por ondo se passam fios de qualquer materia, para com elles bordar, coser, etc. Os mahometanos crêem que Henoch, filho do patriarcha Jared, inventou a agulha: —, termo de engenharia, e apropriado a um instrumento, com o qual trabalha o mineiro para introduzir na rocha pequenas porções de polvora, a fim de fazer saltar as pedras nas escavações: —, ferro comprido e agudo de varios tamanhos e feitios, de que usam os artilheiros para diversos fins: —, o artilheiro serve-se de quatro qualidades de agulhas: de ponta, com que limpa o fogão da peça; do quatro quinas, com que fura o cartuxo; de grabutilho, tambem chamada sacamental, com que reconhece a grossura da peça na culatra; o de verruma, quando está entupido o fogão. *Não saber dar um ponto com a* —, isto é, ser ignorantissima; diz-se de uma rapariga. *Buscar* — *em palheiro*, buscar

qualquer cousa que pela sua pequenez se não póde achar. *Fazer uma demanda na ponta de uma*—, ter um pleito por uma bagatella:—*ferrugenta*, (fig.) pessoa maldizente; mexeriqueiro, intrigante:—*de relogio*, ponteiro: — *da besta*, logar onde se ajuntam as espadoas:—*de fazer meia*, varinha de metal, com uma ponta liza e outra farpeada:—, obelisco, pyramide: — (alveit.) ferro com que os alveitares apertam as rachaduras dos cascos das bestas; instrumento de concertar o cabello; instrumento com que o artilheiro abre o ouvido da peça:—, peça de madeira da qual os carpinteiros usam para differentes misteres:—, concha univalve:—, instrumento das fabricas de manufacturas de lã, nos tiares de seda, etc.:—, liga de ouro ou prata em differentes proporções:—, batel dos pescadores do Garona e Dordonta:—, qualidade de marisco de concha: — em differentes officios e artes tem complicadas significações, e quasi todas applicadas ás manufacturas francezas:— (cirurg.) dá se na cirurgia o nome de—a grande numero de instrumentos de differentes fórmas, mas que todos consistem n'uma folha metallica destinada a ser introduzida nas partes molles, seja para lhe fazer penetrar uma fita ou fios, seja para lá se demorar mais ou menos tempo em quanto se opéra a união das partes divididas. O ouro, a prata, a platina, o aço são os metaes que se empregam no fabrico das agulhas. São direitas ou curvas, cylindricas, chatas ou triangulares; no *fundo* tem quasi sempre uma abertura. Entretanto algumas são presas n'um cabo: — *labio-leporino*, instrumento empregado na operação do labio leporino, para praticar a sutura:—*cataracta*, instrumento para operar a depressão, o abaixamento do cristallino. Todas as agulhas para abaixamento compoem-se de um cabo e de uma folha:—*de fistula*, folha de prata de 7 ou 8 pollegadas de comprimento, achatada e flexivel, de duas linhas de largura no fundo, e diminuindo insensivelmente até á ponta. No fundo tem uma abertura de sete linhas de comprimento, pouco mais ou menos, destinada a conduzir os fios para dentro da fistula: —*de inoculação*, folha de aço estreita, delgada, terminada em ponta acerada em fórma de ferro de lança, e tendo n'uma das faces um entalho destinado a receber a materia que se pretende inocular:— (naut.) instrumento nautico de que usam os pilotos para dirigir e certificar a derrota. Consiste n'uma caixa circular de bronze ou latão, que contém uma carta, mostrador ou mappa marcado com trinta e dois pontos ou rumos, fixo sobre uma agulha magnetica, que sempre olha para o norte, salvo uma pequena declinação variavel em diversos logares. A agulha com o mostrador gyra sobre um eixo fixo no centro da caixa:— (h. n.) certo peixe cujo bico termina em ponta comprida; taes são o *Esox belone*, *Esox acus* e *Esox brasiliensis* de Linneo, o hippocampo, e ainda mesmo o monocerote ou narval. O verdadeiro peixe agulha pertence ao *Esox* de Linneo. Os peixes deste genero são abdominaes, de corpo alongado, cheio de angulos e de cauda comprida: outro peixe grande, de carne branca, cheio de escamas e de excellente gosto. Pesca-se em Setubal:— (geogr.) ilha do oceano ethiopico, chamada pelos latinos *Acus*, e pelos francezes *Aiguille*. Está em 85º de longitude, e 9º de latitude, ao septentrião da ilha de Madagascar, e oriente de Quiloa, cidade da costa de Zanguebar:—*do leme*, (naut.) o ferro que o segura na femea.

Agulhada, *s. f.* a porção de fio que de cada vez se costuma enfiar na agulha: pontada com agulha.

Agulhão, *s. m.* agulha grande de marcar, posta no eixo sobre que gyra, sem o papelão onde estão pintados os ventos ou rumos:—, peixe agulha do Brazil, maior que o ordinario.

Agulhar e derivados. (ant.) V. *Aguilhoar*.

Agulhas, (geogr.) grande montanha a modo de pyramide, no departamento do Isére, em França:— (cabo das), (geogr.) promontorio da Africa meridional, e a ponta de terra que mais entra pelo mar no cabo da Boa-Esperança. Nesta paragem, assim o certificam, não tem a agulha de marcar nenhuma variação. Os portuguezes, que foram os primeiros que miudamente investigaram este logar, e montaram o cabo, lhe deram o nome, parecendo-lhes que a agulha mostrava directamente a linha norte-sul; porém alguns pilotos modernos observaram que declinava cinco ou seis graus para o noroéste.

Agulheira, (herva) *s. f.* (bot.) planta annual da familia natural das corymbiferas e da pentandria dyginia de Linneo. Tem corolla radiada, pétalas chanfradas e fructo assovelado. Dá-se nos campos cultivados da Europa: chamam-lhe tambem herva almiscareira e agulha de pastor.

Agulheiro, *s. m.* (Cast. *agujero*, furo, buraco) estojo em que se guardam as agulhas, official que faz agulhas. V. *Agulheteiro:*—(pedreiro) buraco que se faz na parede para se metterem os paus que sustentam os andaimes; qualquer buraco nas paredes das casas, portas, etc.; buraquinho feito para qualquer fim, fresta para entrar a luz:—*s, pl.* buraquinhos de raio por onde sáe a agua dos tanques ou chafarizes.

Agulheta, *s. f.* (Fr. *aiguillette*, dim. de *aiguille*, agulha) remate agudo de prata, latão, ou outro metal, na extremidade de um cordão ou atacador para se enfiar mais facilmente nos ilhós; o cordão juntamente com a agulheta.

Agulhetas de pontão, (carpint.) peças de madeira postas de parte de cima de um pontão, e onde se amarram as cordas.

Agulheteiro, *s. m.* (*agulha*, des. *eiro*) o que faz ou vende agulhetas.

Agulhinha, *dim.* de agulha.

Agullent, (geogr.) aldeia de Hespanha, na provincia de Valencia; 1,600 habitantes.

Agumia, *s. f.* V. *Agomia*.

Aguntum, (geogr.) cidade antiga da Rhosia, que alguns julgam ser a povoação do Tirol, chamada *Inniken*. E', segundo outros, *Doblach*, distante tres leguas de *Inniken*. Aguntum recebeu de Cluverio o titulo de *Rohetia;* Plinio e Ptolomeu lhe deram a denominação de *Norica*, Paulo Diacono a de *Castro*, e Fortunato a de *Aguntо*.

Aguora, *adv.* (ant.) V. *Agora*.

Aguranda, (geogr.) cidade da França, a quatro leguas de Chartres para o sul. Fez antigamente parte da baronia de Chateaurenux.

Agurium, Agyrium ou **Argyrium,** (geogr.) antiga cidade da Sicilia, perto da margem direita do rio Symetho: hoje chamam-lhe S. Filippe de Argyrome. Diodoro de Sicilia diz ter sido esta cidade a sua patria.

Aguso, *adv.* (ant.) V. *Juso*.

Agustina, *s. f.* (miner.) terra insoluvel, tirada do berillo, que fórma com os acidos certos saes destituidos de sabor.

Aguti. V. *Cotia do Brazil*.

Agutiguepá, *s. f.* (bot.) planta brasilica, cuja raiz pizada modifica e cura as ulceras. Comem-na em tempo de carestia, depois de a fazerem ferver, e tambem a assam. E' redonda a sua raiz, e excellente para comer. O tronco é direito, na ponta superior tem uma flôr semelhante ao lyrio, de côr de fogo, e composta de tres ou quatro folhas.

Agutireva, *s. f.* (bot.) planta das ilhas Mariannas, com as folhas semelhantes ás da larangeira, porém mais delgadas; o fructo é volumoso e de bom gosto, e a semente como a da romã.

Aguz, (geogr.) rio da Africa, no imperio de Marrocos, em cujas ribeiras ha muitas arvores fructiferas, e perto dellas uma villa.

Agyel, Agyeias, *s. f. pl.* (archit.) nome dado ás pedras conicas, consagradas aos deuses, que se levantavam ás portas das casas. Figuravam o simulacro do sol, que os phenicios appellidavam Heliogabalo. Diz Suidas que as agycias eram consagradas a Apollo ou a Baccho, e ainda mesmo a ambos.

Agyeo, *s. m.* (myth.) sobrenome de Apollo, como presidente das ruas.

Agylla, (geogr.) cidade da Toscana, antiquissima e assim chamada do seu fundador, vindo da Lydia.

Agynario, a, *adj.* (bot.) *flôres*—*s*, permutadas, e em que falta o pistillo.

Agynico, a, *adj.* (bot.) *Inserção*—, em que os estames não têem adherencias com o ovario.

Agyria, *s. f.* (cirurg.) palavra grega, que denota doença nos olhos. Esta denominação se emprega, segundo a opinião de Ambrosio Paré, quando apparece uma mancha branca no humor crystallino.

Agyrina ou **Agyrium,** (geogr.) cidade da Sicilia;

tem medalhas autonomas de bronze, ouro e prata. Deveu esta cidade o nome ao seu rei Agyris, que se confederou com Dyonizio o velho, tyranno da Sicilia, contra os carthaginezes: daquelle monarcha existem seis medalhas: tres com cabeça de Jupiter, outra com meio corpo de moço, e as ultimas com cabeça de mulher cingida de diadema: as inscripções todas são gregas.

Agyrio, (geogr.) hoje Argyro, pequena cidade da Sicilia ao pé do Etna, antigamente famosa pelo templo de Hercules que ali havia.

Agyris, (hist.) rei dos agyrenses, com os quaes depois ajustaram pazes os messenios, e foi, depois de Dyonizio, o tyranno o mais poderoso dos principes da Sicilia.

Agyrtis, *s. m. pl.* (antiguid.) os gallos chamavam — aos sacerdotes de Cybele. Tambem se applicou este epitheto a certos athletas, que, coroados de flôres, passavam junto dos espectadores dos jogos pedindo alguma somma de dinheiro.

Ah, *interj.* voz instinctiva de quem se afflige e lastima; de quem se admira; de quem se alegra; de quem anima a si ou a outro; de aversão ou desesperação; de compaixão; de desejo; do desengano; de quem exclama; de indignação; de reprehensão; de resignação; de retracção do que se fez ou disse; de saudade; de supplica; de temor. *Ah, ah,* voz de quem acerta ou lhe começa a succeder alguma cousa como queria.

Aha, (geogr.) palavra de que os dinamarquezes se servem para significar um rio: —, rio perto de Zurich.

Ahalab ou **Abab,** (geogr.) cidade dos cannaneos, e uma das que os israelitas não destruiram, menoscabando deste modo as ordens do Senhor: estava perto de Roab e junto do rio Eleutherio.

Ahanta ou **Ante,** (geogr.) reino da Africa, que faz parte do Achanti, na Nigricia, entre os estados de Uarsa ao N., Fantin a E., e ao S. o oceano. Em toda a costa é osto o mais rico em minas de ouro e o mais cultivado. A sua capital é Bussua.

Ahar, (geogr.) cidade da Persia no Adzerbaidjan, sobre o rio do mesmo nome.

Ahara, (escrit. sagr.) terceiro filho de Benjamin.

Ahasa, (geogr.) cidade da Arabia, na provincia de Baharem, e distante quasi quatro dias de jornada do caminho de Semanah-el-Calif:—, outra cidade no golfo persico, tambem della está distante pouco mais de duas leguas. Abdalmoul assegura na sua geographia que todas as fontes desta cidade são quentes, e Abulfeda ajunta differentes noticias sobre este objecto. Ahasa, diz, é uma cidade onde crescem muitas palmeiras, e pelo meio da qual correm alguns regatos, cujas aguas são tepidas. Está no deserto ao oriento de Calif, e algum tanto para o meio-dia.

Ahascari, (escrit. sagr.) filho de Assur, e de Naara, de quem se trata nas chronicas dos reis dos judeus. Este termo, que é hebraico, significa correio.

Ahate de Paúncho Recchi, *s. f.* (bot.) arvore de mediana grossura, e com vinte pés de altura: a casca é fungosa, encarnada por dentro, a madeira branca e dura, a raiz avermelhada, de cheiro forte e gosto oleoso, e a folha semelhante á da malacatijamboa: apertada na mão, lança de si um certo azeito sem cheiro. Poucos ramos tem, o são cobertos de uma casca verde, o a flôr acha-se pegada a pequenas folhas triangulares, espessas, brancas por dentro, verdes por fóra, e que exhalam um cheiro comparado ao do cabello quando se queima. Quando o fructo amadurece, tem a grandeza do limão ordinario, verde no exterior, branco no interior, cheio de çumo e de um gosto o cheiro agradaveis. As sementes são compridas e entre si unidas. Foi trazida esta arvore das Indias occidentaes para as Philippinas, e dá-se muito nos climas quentes. Floresce duas vezes no anno.

Ahaus, (geogr.) cidade da Prussia, provincia Rhenana, 11 leguas a O. de Munster; tem 1,100 habitantes. Pertence ao principe de Salm-Kyrburgo.

Ahausen, (geogr.) pequena cidade da Suecia, na provincia de Bleking. A natureza a fortificou, pois a sua situação no ponto em que desagua o rio Helas ou Holai no Baltico a torna inexpugnavel. Desde 1658 que os suecos a possuem.

Ahava, (geogr.) rio junto de Babylonia, onde Estras reunin os judeus durante o captiveiro, persuadindo-os a que jejuassem tres dias continuos para moverem Deus a conceder-lhes a liberdade, e, desarmando a sua justa e tremenda colera, alcançarem a graça de um feliz regresso para a sua patria.

Ahcaf, (geogr.) comarca da Arabia, que se estende desde Hadramouth até Omana, e cujos campos se vêem cobertos de pequenas imminencias de areia nuovediça.

Ahér, *adv.* (ant.) hontem.

Ahescoa, (geogr.) cidade na baixa Navarra, proxima de Roncal.

Ahetulá, *s. f.* (h. n.) vibora da ilha do Ceylão.

Ahi, *adv. de logar,* (Lat. *illic*) nesse logar; n'isso; nessa materia; em tal caso, n'essa circumstancia; a esse tempo; a esse proposito. Antigamente se ajuntava com o verbo haver; *v. g.*, não ha *ahi* cousa que preste; ou por contracção, não *ha hi* cousa, etc.: —, *interj. admirat.*

Ahialon, Elon ou **Helon,** (escrit. sagr.) juiz dos israelitas por morte de Abesão, a quem succedeu no anno do mundo 2860: regeu o povo hebreu por espaço de dez annos, nos quaes nada obrou memoravel; pertencia á tribu de Zabulon.

Ahião, (escrit. sagr.) soldado valentissimo do exercito de David, e do qual se trata no segundo livro dos Reis:—, outro, que foi pae de Boasca, a cujas mãos acabou Nadab, filho de Jeroboão, no sitio de Quibberon: —, outro, que era primogenito de Samidah.

Ahias ou **Achias,** (escrit. sagr.) propheta do Senhor, natural de Sibo. Encontrou Jeroboão no campo do Jerusalem, e avisou-o de que Deus o queria elevar a rei do dez tribus; realizou-se este tão portentoso vaticinio, pois succedendo Roboão a seu pae Salomão, e ganhando o odio implacavel do povo, dez das tribus se revoltaram proclamando Jeroboão, que foi eleito de commum accordo.

Ahicam ou **Ahitam,** (escrit. sagr.) filho de Saphan, e pae de Godolias. Josias, rei do Judá, o enviou á prophetisa Holda para a consultar sobre a explicação que daria do livro da lei achado no templo pelo pontifice Helicas. Foi este quem se declarou com maior fervor pelo partido de Jeremias, e obteve a sua liberdade em tempo de Joaquim, filho de Josias.

Ahiezes, (escrit. sagr.) filho de Amisadas, principe da tribu de Dão, e que tirou do Egypto 62,700 homens da sua tribu: offereceu ao Senhor com humilde coração diversas preciosidades para serviço do templo.

Ahigal, (geogr.) aldeia de Hespanha, na provincia da Extremadura, bispado de Coria; tem 1,000 habitantes.

Ahija, (hist.) cabeça de familia judaica, e encarregado de aplacar a colera do Senhor e firmar a sua alliança com o povo israelita.

Ahil-el-Chemul, (geogr.) nome collectivo do differentes tribus arabes, que durante o verão divagam pelos desertos que se estendem ao S. de Damasco, governadas por cheiks principaes.

Ahilud ou **Achilud,** (escrit. sagr.) pae de Josaphat ou Johaçafat, que foi secretario de David.

Ahiman ou **Achiman,** (escrit. sagr.) filho do Enac ou Hanac, da raça dos gigantes, que habitava na parte meridional da terra de Canaan. A sua prodigiosa estatura, que muito se avantajava á ordinaria, encheu de susto aos que Josué mandou reconhecer e explorar aquelles logares.

Ahimoth, (escrit. sagr.) da tribu de Levi, filho de Elkana, irmão de Amasins, e de outro Elkana. O seu nome significa em hebraico *Meu irmão morto.*

Ahin ou **Ahiam,** (escrit. sagr.) da tribu de Manassés, e filho de Samidah.

Ahinco, *s. m.* (ant.) grande força.

Ahio, (escrit. sagr.) este israelita com seu irmão guiavam da arca santa quando David a mudou de Abinahal para Jerusalem. Foi nesta occasião que teve logar o exemplar castigo de Osa: viu que os bois que puxavam pela arca a faziam balancear, o para obstar a que caísse, teve a temeridade de lhe tocar com as mãos, o sustê-la para não se precipitar. Irritado o Senhor por Osa ter tomado uma liberdade só concedida aos sacrificadores, o fez caír morto no mesmo instante: o sitio onde recebeu este castigo sempre conservou o seu nome.

Ahion, (geogr.) antiga cidade da tribu de Ephraim,

tomada em tempo de Basa, rei de Israel; por Benebad, filho de Tabremon, monarcha syrio.

Ahir, (geogr.) oasis do Sahara, na Africa, no caminho que conduz de Murzuk a Cachenca.

Ahira, (escrit. sagr.) filho de Enan, principe da tribu de Nephtali: tirou do Egypto a sua tribu com 43,400 homens, todos de pouco mais de vinte annos, sem contar as mulheres, velhos e meninos.

Ahlen ou **Awlen,** (geogr.) pequena cidade de Allemanha, na Suabia.

Ahmed-Kan, (hist.) irmão de Asbaka, a quem succedeu, e filho de Holagu: foi o nono imperador da estirpe de Gengiskan. Chamava-se antes Nicondar Oglan; porém depois de ter abraçado o mahometismo tomou o nome de Ahmed. A mudança que este sultão fez de crença causou grandes dissenções e turbulencias na sua familia e estado, pois os mogoles e tartaros daquelle tempo eram muito inclinados aos christãos, e por extremo aborreciam aos turcos, de modo que este principe, ainda que dotado de excellentes qualidades, nunca pôde conciliar a amizade e affeição de seus vassallos.

Ahmedabad, (geogr.) cidade da India ingleza, sobre o Sabermatty, na presidencia de Bombaim: foi uma das maiores e mais ricas cidades da Asia, e capital da provincia de Guzarate; mas em consequencia das revoluções que têem assolado a India, acha-se decaida da sua grandeza; comtudo ainda tem 100,000 habitantes. Em 1783 pertencia aos maratás; hoje é capital de um districto inglez do mesmo nome.

Ahmednagar, Ahmednugur, (geogr.) cidade da India ingleza, na presidencia de Bombaim, cabeça do districto do mesmo nome: foi antigamente a capital do reino mahometano do mesmo nome. Está edificada sobre uma montanha, e as suas fortificações o posição dão-lhe grande importancia. E' celebre pela morte do Aureng-Zeb, um dos mais illustres imperadores do Mogol, que ali falleceu em 1707.

Ahmedpur, (geogr.) pequena cidade, capital de Bahulpur, um dos principados de Sindhy, na India; tem 9,000 habitantes.

A hora, (loc. adv. ant.) logo, no mesmo instante.

A hóras, (loc adv.) V. *Horas.*

Ahóres, *s. m. pl.* (ant. e myth.) os que morriam em idade immatura ou de morte violenta, e não eram admittidos nos infernos.

Ahovai, *s. f.* (bot.) planta d'uma só folha; fructa do Brazil semelhante na apparencia e tamanho a uma castanha.

Ahrensburgo, (geogr.) aldeia do Holstein, na Dinamarca, distante seis leguas de Hamburgo.

Ahrweiler, (geogr.) villa da Prussia, na provincia Rhenana, cabeça do districto do mesmo nome: é banhada pelo rio Ahr; e tem 2,800 habitantes.

Ahsa, (geogr.) cidade do Kerman, na Persia; 25 leguas ao NO. de Kebis.

Ahtaria, (geogr.) cidade da Syria, 6 leguas ao N. de Alepo.

Ahú, *s. m.* (h. n.) quadrupede igual aos cervos: —, (adv.) signal de torvação.

Ahuaz ou **Ahwas,** (geogr.) cidade do Khuzistan, sobre o rio Karasu, na Persia, 25 leguas ao SO. de Suza: foi antigamente mui florescente, mas hoje acha-se reduzida a uma pequena povoação.

Ahun, (geogr.) pequena cidade no departamento de Creuse, 5 leguas ao SE. de Gueret; celebre pela antiga abbadia edificada por Boson, no seculo X; esta abbadia ainda é frequentada por numerosos peregrinos na occasião da festa de S. Roque; tem 1,900 habitantes.

Ahus ou **Ahuis,** (geogr.) cidade maritima da Suecia, na Gothia, a 7 leguas ao S. de Christianstadt.

Ahustado, *p. p.* de ahustar.

Ahustar, *v. a.* (Ingl. *to hoist*, içar, ou do fr. *hausser*, içar; *haussière*, cabo); (mar.) amarrar ou atracar com ahust; *ex.*—calabrotes e viradores para talingar em outras ancoras.

Ahúste, *s. m.* (mar.) amarra, bragueiro, cabo de amarrar ou atracar.

Ai, *interj.* exclamação de dôr. Duplica-se ou repete-se muitas vezes para maior expressão. Exprimindo a pessoa de que nos condoemos, ou aquella a quem tememos, ou ameçâmos algum mal, rege-se com a particula *de:*—, voz de ameaça. *Ai, ai,* expressão de quem sente prazer achando:—, *s. m.* gemido triste e doloroso. Usa-se as mais das vezes no plural, suspiros, maguas (ais), etc. Ser o *ai Jesus de alguem,* (exp. famil.) ser objecto muito amado, e por que alguem tem o maior desvelo.

Ai, *s. m.* (h. n.) quadrupede da America.

Ai ou **Ay,** (geogr.) aldeia da antiga Champanha, no Marne, 4 leguas ao S. de S. Reims, celebre pelos seus bons vinhos.

Aia, *s. f.* (Gr. *agó*, ensinar, guiar, conduzir, ou talvez do allem. *jung*, joven, e *am*, junto a, que está junto, que serve. V. *Aio*) mulher que tem a seu cargo a creação e educação de menino ou menina, principalmente illustre; criada grave de alguma senhora de qualidade para a vestir e adereçar.

Aia, (geogr.) rio dos estados pontificios, que desagua no Tibre, a 4 leguas de Roma.

Aiabutipita. V. *Ajabutipita.*

Aiáe-divan, *s. m.* conferencia particular dos vizires com o grão-senhor.

Aiagha, (geogr.) montanhas que se estendem ao longo do Tigre, e separam a Persia da Turquia asiatica.

Aiaia, *s. f.* (famil.) brinco ou vestido de meninos. No Brazil dá-se este nome ás meninas solteiras. E' expressão de ternura, e voz imitativa de cousa infantil.

Aialla, (braz.) appellido nobre em Portugal. Veiu de Hespanha na pessoa de D. Maria d'Aialla, que casou com D. Diogo da Silva de Menezes, aio de el-rei D. Manoel, sendo ainda duque de Béja, e depois seu mordomo-mór e conde de Portalegre.

Aias ou **Aiazzo,** (geogr.) cidade e porto de mar da Anatolia, na costa NE. do Mediterraneo, 6 leguas ao N. de Alexandretta. Julga-se ser a antiga *Issus.*

Aibar, (geogr.) villa de Hespanha, na Navarra, bispado de Pamplona, situada n'uma eminencia; tem 1,100 habitantes.

Aibecca, (geogr.) pequena cidade da India, na costa de Travancore.

Aich, Aichach, (geogr.) aldeia da Baviera, no alto Danubio, sobre o Paar, a 5 leguas de Augsburgo; tem 1,000 habitantes. Foi destruida pelos suecos em 1634, e queimada pelos inglezes em 1704.

Aichem ou **Illeraichem,** (geogr.) pequena cidade da Baviera sobre o Ille, 12 leguas ao S. de Ulm.

Aichstetten, (geogr.) aldeia de Wurtemberg sobre o Kocher:—, outra do mesmo reino sobre o Aitrach.

Aid de campo, *s. m.* (Fr. *aide-de-champ*); (milit. ant.) ajudante de campo, official que assiste aos generaes para lhes distribuir as ordens, etc.

Aidepúxa, *interj.* comica, (ant.) era talvez adulteração de outra indecente; irra! fóra!

Aidia, *s. f.* (bot.) madre-silva da Cochinchina.

Aidin, (geogr.) districto da Turquia asiatica (Anatolia) banhado pelo Meandro, e cuja capital é Tireh.

Aidinshick, (geogr.) cidade da Anatolia, sobre o mar de Marmara, 2 leguas ao SE. de Artaki.

Aidoialogia, *s. f.* V. *Edealogia.*

Aidoiatomia, *s. f.* V. *Edeatomia.*

Aidoni, (geogr.) cidade pequena da Sicilia, no valle de Noto, situada perto do logar onde era a antiga cidade de *Aidonum.*

Aidos, (geogr.) cidade da Romelia, no imperio ottomano; tem bellas aguas thermaes e um grande mercado.

Aiduranca, *s. f.* especie de arraia do Brazil.

Aiello, Thiella, (geogr.) pequena cidade do reino de Napoles, no Abruzzo-Ulterior; tem o titulo de ducado; fica a uma legua ao NE. de Celano.

Aieta, (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Calabria citerior; 3 leguas NO. de Famagusta.

Aignan (Saint), (geogr.) pequena cidade de França, no departamento do Loire e Cher: tem boas fabricas de pannos; 10 leguas ao S. de Blois.

Aignay-le-Duc, (geogr.) villa de França, Côte-d'Or, cabeça de cantão; 10 leguas ao NO. de Dijon.

Aigre, (geogr.) villa de França, no Charente, cabeça de Cantão: tem 1,380 habitantes.

Aigremont, (geogr.) cidade do Languedoc, Gard, seis leguas ao NE. de Nimes.

Aigremont-le-Duc, Agramontium, (geogr.) villa de França, no alto Marne, a oito leguas de Langers.

Aiguebelle, Aquabella, Carbonaria, (geogr.) cidade dos estados sardos, sobre o rio Arco, o na estrada da Italia para o monte Cenis, seis leguas ao NO. de S. João de Maurienne; tem minas de cobre e ferro nas vizinhanças. Foi destruida pelos burgundos no seculo v, e pelos sarracenos em 855; foi reedificada por Beroldo de Saxe, conde de Maurienne, em 988. Em 1742 houvo ali uma batalha em que o duque de Saboya ficou vencido pelos francos-hespanhoes: —, aldeia de Drome, em França, perto de Grignan.

Aigueperse, Aquasparsa, (geogr.) villa e cabeça de cantão de Puy-de-Dôme, em França, tres leguas ao N. de Riom; tem 2,670 habitantes. No castello de la Roche, que fica perto desta villa, nasceu o chanceller *L'Hopital*, um dos maiores jurisconsultos da França: —, aldeia de França, no departamento do Rhodano, dez leguas ao NO. de Ville-Franche.

Aigues-Mortes, Aquæ Mortæ, (geogr.) villa de França, no departamento do Gard, a meia legua do Mediterraneo. Nas suas proximidades ha as grandes marinhas de Peccais e uns charco de aguas estagnadas, hoje esgotados, d'onde veiu o nome á villa. Ali embarcou S. Luiz em 1248 o 1269 para a expedição da Palestina. Em 1538 houve nesta villa uma conferencia entre Francisco I e Carlos V. Fica a oito leguas SSO. de Nimes, o tem 2,550 habitantes.

Aigues-Vives, Aquæ-Vivæ, (geogr.) villa de França, no Gard; quatro leguas ao SO. de Nimes.

Aiguillon, Acilio, (geogr.) villa de França, no departamento de Lot e Garonna, situada n'um fertilissimo vallo; tem 1,960 habitantes. Foi esta villa cercada em 1346 por Luiz-o-Bom, duque de Normandia. Em 1600 foi elevada á cathegoria de ducado. Em 1638 deu Luiz XIII este ducado a Maria de Wignerod, sobrinha do cardeal de Richelieu: —, villa de França na Vendéa, á beira-mar; 1,000 habitantes.

Aiguines, (geogr.) villa de França, no Var, sete leguas ao NO. de Barjols.

Aigurande, (geogr.) villa de França, no Indre, cinco leguas ao SO. de Chatre; tem 1,690 habitantes.

Aii, (geogr.) povos da India, na costa occidental áquem do Ganges.

Aij, (Pulu-Aij); (geogr.) um dos tres principaes ilhotes do grupo de Banda, propriamente dito, archipelago das Molucas.

Aijaltan, (geogr.) cidade da Syria, quatorze leguas ao S. de Tripoli.

Aijesú, *s. m.* (por *ai Jesus*) mimoso, querido em extremo, predilecto.

Aillon, (geogr.) villa de Hespanha, no bispado de Siguenza, provincia de Burgos; tem 1,100 habitantes.

Aillones, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia da Extremadura; tem 1,900 habitantes.

Ails, (geogr.) pequena ilha, na costa occidental da Escocia.

Aimakan, (geogr.) rio da Siberia, que desagua no mar d'Okotsk.

Aimbirés ou **Aimborés,** (geogr.) antiga tribu do selvagens do Brazil, que se julga descenderem dos tapuyas.

Aimorés, (geogr.) indios do Brazil, que residiam antigamente nas serras fronteiras ao mar, nas provincias da Bahia, do Espirito-Santo e do Rio de Janeiro. Suppõe-se que descendiam da grande familia dos tapuyas, que vivem no N. do Brazil. Estes selvagens eram intrepidos na peleja, e faziam a guerra unicamente para exercitarem o seu valor. Dizem alguns que os portuguezes lhe deram o nome de botocudos, em consequencia de pintarem o corpo com gommacopal, e serem robustos e refeitos. Andavam nús; e as suas armas eram arcos e settas: —, serra do Brazil, que corre ao longo do mar, quasi na direcção do N. ao SO. até ao rio Macacú, que a separa da serra dos Orgãos. Deve o seu nome ás numerosas tribus aimborés que nella residiam, nome que, por corrupção, se tornou no de aimorés. Produz muitas arvores de grande estimação na Europa, como são a copahyba, a almecega, o pau-brazil, o vinhatico, pau-forro, sapucaia, cedro, canella, etc.

Ain, (geogr.) departamento de França, que tira o seu nome do rio que o atravessa de N. a S., limitado ao N. pelo departamento do Jura, a O. pelo de Saôna e Loire, ao S. pelo do Isère, o a E. pela Suissa e os estados sardos. A sua superficie é de 1,078 leguas quadradas. O Rhodano e o Saôna limitam este departamento por tres lados; além destes ha mais outros rios, dos quaes uns correm, outros se perdem no seu territorio. O numero do lagôas quo ahi ha sobo a 1,667, sendo as mais consideraveis o grande Birieux, o grande Glareins, Brevoune, Castelet, Turlet, Foret, Bulancey e Chevroux; o lago de Nantua e o do Sillan. Bellos prados naturaes e artificiaes. Produz cereaes, linho, legumes e castanhas. O ferro, o carvão de pedra, as pedras lithographicas, o calcareo duro, o marmore vermelho e o silex são as producções mineraes mais uteis. Bastante gado cavallar, cornigero e lanigero. O departamento é dividido em 5 districtos, a saber: Belley e Bourg (capital), Gex, Nantua e Trevoux, subdivididos em 35 cantões e 443 communas; população 346,188 habitantes, em que entram grande numero de montanhezes, dos quaes perto de 7,000 emigram todos os annos: —(*Danus, Idanus, Ens*), pequeno rio da França; nasce em Sirod, no departamento do Jura, recebe o Bienne, que vem das vizinhanças de S. Claudio, atravessa o departamento do Ain, ao qual dá o seu nome, e desagua no Rhodano, 7 leguas a E. de Leão. E' em partes navegavel, e tem um curso de 40 leguas.

Aina, (geogr.) villa da provincia de Ciudad-Real, arcebispado de Toledo (Hespanha); campos ferteis e amenos, regados pelo rio Mundo.

Ainabacliti, (geogr.) V. *Lepanto.*

Ainada, (geogr.) V. *Idana.*

Ain-Charin, (geogr.) aldeia da Palestina, onde, segundo dizem, residiram Zacharias e Santa Izabel, paes de S. João Baptista, a duas leguas de Jerusalem.

Ainda, *adv. de tempo,* (*a*, pref., *inda*, do lat. *inde*) até agora, até este tempo. Usa-se para significar a existencia ou duração de uma cousa no estado antecedento, ou a continuação de tempo ou de alguma acção: —, até então, até áquelle tempo; para o tempo futuro. Ajunta-se por exageração aos comparativos, e tambem aos adverbios de logar e de tempo para maior enfase; *v. g.*: — maior; — agora; — hoje; — mais, tambem, até mesmo; além d'isto, de mais a mais: —*assim*, comtudo: —*bem*, modo de applaudir alguma cousa: —*mal*, infelizmente: —*quando*, no caso, na hypothese; com tanto que: —*que*, posto que, se bem que.

Ainé-Ghul, (geogr.) duas cidades de Anatolia, uma das quaes é perto de um lago, 5 leguas ao S. d'Alla-Hir, e a outra 12 leguas ao SSE. de Pruso.

Ain-Maithie ou **Ain-Mahdi,** (geogr.) cidade da Africa, ao S. de Argel, o do outro lado do Atlas; séde de um chefe arabe independente.

Ain-Mussa ou **El-Aaïon-Mussa,** (geogr.), (isto é, os póços de Moysés), 5 póços na costa occidental da Arabia, a 4 leguas do Suez, e a uma do mar Vermelho.

Ainia, *s. m.* (philol.) poema arabe, em que todos os versos terminam com a syllaba *ain*. Na bibliotheca nacional de Paris ha um exemplar desta obra.

Ainimoasa, (geogr.) cidado florescente na parte NE. da Valaquia, Turquia da Europa.

Ainos, (geogr.) povos aborigones das ilhas Kuriles e Tchok, na Asia, em parte tributarios do imperio do Japão, e em parte independentes.

Ainsa, (geogr.) villa da provincia de Aragão, em Hespanha, bispado de Barbasto, situada na extremidade de uma espaçosa planicie, na confluencia do rio Cinca o Ara; 350 habitantes. A 7 leguas de Barbasto, o 12 da fronteira de França. A meia legua desta villa está a memoravel cruz de Sobrarbe, posta sobre uma columna de pedra, rodeada de outras 8 columnas pequenas, que sustém uma meia laranja. Foi neste sitio que el-rei D. Garcia Ximenes ganhou uma batalha aos mouros, da qual se seguiu a tomada de Ainsa, que foi a primeira povoação conquistada aos sarracenos, e

declarada, nessa época, capital dos reinos de Aragão e Navarra.

Aintab, Antiochia ad Taurum ou **Deba,** (geogr.) cidade da Turquia asiatica, 17 leguas ao N. de Alepo. Dão-lhe 20,000 habitantes. Tem algumas fortificações, ar mui saudavel, mas é sujeita a tremores de terra frequentes. *Antiochia ad Taurum* era a capital de um pequeno reino estabelecido pelos romanos quando a Syria foi reduzida a provincia romana. O celebre conquistador Tamerlan tomou-a em 1400.

Ain-se-Chems, (litteralmente significa *fonte do sol*); (geogr. ant.) nome arabe da antiga metropole do Egypto, chamada *On* pelos hebreus, e *Tanis* pelos egypcios.

Ainzon, (geogr.) villa de Hespanha, provincia de Aragão, arcebispado de Saragoça. Tem um castello arruinado que domina a villa, a qual é atravessada pelo rio Lachar. A meia legua de Borja; 900 habitantes.

Aio, *s. m.* (Gr. *ágó*, educar, conduzir; ou talvez do allem. *jung*, moço, rapaz, e *am*, junto a, sobre, que cuida do menino, do joven) preceptor, pedagogo; o que está encarregado da educação de um menino, especialmente nobre.

Aioubitas ou **Jobitas,** *s. m. pl.* (hist.) dynastia estabelecida no Egypto por Saladino ou Salah Eddin, filho de Aioub, em 567. A dynastia dos Aioubitas extinguiu-se em 1260.

Aiphâna, *s. f.* (Gr. *aciphanés*, sempre apparente); (bot.) genero de plantas da familia das palmeiras, indigenas da america meridional.

Aipim, *s. m.* nome que dão no Brazil á mandioca doce, que se come assada; tem o sabor da castanha da Europa. Tambem lhe chamam *aipyi* e *impiam*. Ha diversas especies; a melhor é a chamada *machaxera*.

Aipiri, *s. m.* (bot.) planta do Brazil, semelhante ao rinchão nas folhas: produz flôres brancas e uns fructos como ervilhas.

Aipo, *s. m.* (Lat. *apium*, deriv. do chaldeu *aben*, pedra, o que concorda com o nome latino *petroselinum*, composto de *petra*, pedra, e do gr. *selinon*, salsa); (bot.) planta vivace da familia das umbrelladas, classificada por Linneo na pentandria digynia com o nome de *Apium graveolens*, e conhecida na pharmacia pelo de *Apium palustre:* tem as folhas pinnuladas com foliolos em fórma de cunha; as flôres dispostas em umbrella composta, com o invólucro lateral de um só foliolo; a corolla com cinco petalas amarellas, e as sementes ovadas, estriadas, convexas de uma banda e planas da outra. A variedade desta especie chamada *aipo doce* ou *seleri* é devida ao cultivo, e usa-se geralmente como hortaliça. As outras especies entre nós conhecidas são as seguintes: o *sargaço;* o *aipo* ou *salso da lagôa;* — *da agua;* — *bravo;* — *cedro;* — *macedonico*.

Aipyi, *s. m.* V. *Aipim*.

Airado, a, *adj.* (Cast. *airado*, de *aire*, *ar*); (ant.) irado, furioso. *Homem de vida* —, que vive a sabor da carne e do mundo: — *s. m.* o valentão, arruador.

Airães, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Felgueiras: 244 fogos.

Airão, *s. m.* (Fr. *héron*) passaro que frequenta os rios; tem pernas muito altas, bico mui comprido, e formosas plumas brancas. O seu nome deriva-se do lat. *eroduis*, *herodio* ou *ardea*, do gr. *erodion*, *erodios*, de *rhotheô*, ser levado com impeto: este passaro vôa muito alto: — (ant.) ramo de flôres, plumas ou pedraria para toucado. Propriamente significa o passaro que dá estas plumas. V. *Airão*.

Airão (S. João), (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Guimarães; 69 fogos: — (Santa Maria) dita, na mesma provincia e concelho; 65 fogos: — aldeia da provincia do Pará, no Brazil, na margem direita do Rio-Negro, obra de quarenta leguas acima do logar em que este rio entra no Amazonas.

Airar-se, *v. r.* (ant.) V. *Irar-se*.

Airdree, (geogr.) cidade da Escocia, no condado de Lenark: tem fabricas de tecidos de algodão, de distillação, etc.; cinco leguas a E. de Glasgow; 4.860 habitantes.

Aire ou **Aritio,** (geogr.) antiga cidade da Lusitania. O padre Luiz Cardoso, no seu diccionario, transcrevendo as palavras do licenciado Jorge Cardoso, diz que esta cidade deve ter existido no sitio onde chamam Alvega, duas leguas de Abrantes, ao S. do Tejo, por se terem ali encontrado notaveis ruinas e vestigios de uma populosa cidade pela qual passava a estrada real que vae para Merida. Nos contornos da aldeia de Alvega encontraram-se alicerces de sumptuosas casas, sepulchros, galerias subterraneas com figuras e porticos de mosaico; e além disso no anno de 1659 achou-se n'uma ribeira contigua uma famosa lamina de bronze com uma inscripção latina, datada da velha cidade de Aritio.

Aire, Æria, (geogr.) cidade do Artois, cabeça de cantão, sobre o Lys. População, 9,000 habitantes. Aire foi fundada por um conde de Flandres em 630, tomada pelos normandos em 881, pelo duque de La Meitteraie em 1641 aos hespanhoes, e cedida finalmente á França em 1713.

Aire, Aturum, Vicus-Julii, Martianum, (geogr.) cidade da França, sobre o Adour, na raiz de uma collina, outr'ora celebre, e residencia do Alarico, rei dos godos; cinco leguas ao SE. de Saint-Sever, vinte e oito ao S. de Bordeus; 4,028 habitantes: —, rio de França que desagua no Aisne.

Airélla, *s. f.* (bot.) arbusto da familia das urzes, distribuido por Linneo na octandria monogynia com o nome de *Vaccinium myrtillus*. Tem o calice situado acima do germen, a corôa monopétala, as folhas ovaes dentadas, o tronco lenhoso, e os ramos delgados e flexiveis. Cria-se nas montanhas da Europa, e dá um fructo de sabor azedo, agradavel e refrigerante.

Airi, *s. m.* (bot.) nome que no Brazil se dá a uma especie de coqueiro.

Airi-tucúm, *s. m.* corda ou linha de pescar feita de fios de palha do coquoiro airi.

Airochlôa, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das gramineas.

Airolo, (geogr.) pequena cidade do cantão de Tesino, ao pé do S. Gothard; 9 leguas ao S. de Altorf.

Airosamente, *adv.* com bom ar, com garbo o gentileza; nobremente.

Airosidade, *s. f.* (p. us.) a qualidade de ser airoso; gentileza.

Airosissimamente, *adv. sup.* mui airosamente.

Airosissimo, a, *sup.* de airoso.

Airoso, a, *adj.* garboso, gentil, engraçado; que tem bom ar, boa feição do rosto e corpo (homem); feito com bom ar, graça e garbo (cousa); fabricado com graça e elegancia (edificio, artefacto); (fig.) livre de nota, bem reputado, digno de louvor ou approvação; decente, decoroso, que está bem a alguem. *Ficar* —, diz-se do que obra bem, moralmente, sem desar.

Airth, (geogr.) aldeia da Escocia, junto ao rio Torth, a 3 leguas de Sterling.

Airvault, Aurea-Vallis, (geogr.) villa do Poitou, França, 5 leguas ao NE. de Parthenay: 2,100 habitantes.

Aisa, (geogr.) villa da provincia de Aragão, bispado de Jaca. A duas leguas e meia da fronteira de França; 258 habitantes.

Aisa, (myth.) a Sorte, ou uma das parcas.

Aisch, (geogr.) rio da Baviera, que passa por Windsheim, Neustadt, e desagua no Regnitz: —, aldeia da Baviera no Rezat.

Aisey, (geogr.) aldeia de França, Côte-d'Or, sobre o Sena 13 leguas ao NE. de Dijon.

Aiska, (geogr.) cidade da ilha de Niphon no Japão.

Aislado, a, *adj.* (p. us.) ilhado, rodeado de aguas; (fig.) separado de todas as outras cousas; solitario. V. *Isolado*.

Aislingen, (geogr.) povoação do Alto-Danubio, na Baviera; 1,500 habitantes.

Aisne, Axona, (geogr.) rio de França, que nasce no departamento do Meuse, perto de Beaulieu, e começa a ser navegavel em Château-Porcien; recebe o Aire, o Retourne, o Suippe, o Vesle, atravessa os departamentos do Marne, das Ardennas, do Aisne, e do Oiso, e desemboca neste rio acima de Compiègne, tendo percorrido umas 62 leguas.

Aisne, (geogr.) departamento da França, que toma o nome do principal rio que o atravessa. E' formado de uma parte da Picardia e da Ilha de França, e limitado ao N. pela

Belgica e pelo departamento do N.; a O. pelos do Oise e do Somme; ao SO. pelo do Sena e Marne, ao SE. pelo do Marne, e a E. pelo das Ardennas. A sua superficie é de 1,457 leguas quadradas. Tem grandes bosques e florestas, d'entre as quaes a mais principal é a de Villers Cotterets. Fornece este departamento pedra-lioz, ardósias, marmore, etc. A sua industria agricola e manufactora acha-se em grande desenvolvimento. Comprehende este departamento 5 districtos; a saber: Laon, (capital) S. Quintino, Château-Thierry, Soisson e Vervins; subdivididos em 37 cantões e 840 communas; habitantes 527,095.

Aisu, (geogr.) cidade da ilha de Niphon no Japão.

Ais'varika, *s. m.* buddhista que admitte um ente divino primitivo como creador e senhor do mundo. Os buddhistas admittem a essencia immaterial.

Aitana, (geogr.) monte mui alto, na provincia de Valencia, em Hespanha.

Aiterofen, (geogr.) aldeia da Baviera, no circulo do Baixo-Danubio.

Aitiologia, *s. f.* V. *Etiologia.*

Aiti-Peha (geogr.) logar notavel da ilha de Tahiti, na Polinesia, pelo seu excellente ancoradouro.

Aitona, (geogr.) villa de Hespanha na provincia da Catalunha; fertil veiga, regada pelo rio Segre; 1,500 habitantes.

Aitutaté, Witutacké, (geogr.) a ilha mais septentrional do archipelago de Cook, na Polinesia, cujos habitantes eram n'outro tempo antropophagos.

Aiurú-Catinga, *s. m.* (h. n.) é o papagaio agil de Linneo.

Aius Locutius ou **Aius Loquens,** (myth.) deusa da palavra. Manifestou-se pela primeira vez em Roma a um certo Ceditio, para annunciar a chegada dos gaulezes. Não se deu ao principio credito á palavra do deus; mas depois dos gaulezes terem saqueado Roma, Camillo ordenou que se lhe erigisse um templo.

Aivado, *s. m.* buraco da colmeia.

Aivão, *s. m.* (Lat. *apus, odis*) especie de andorinha de pés muito curtos e rasteiros, que anda sempre voando, e só pousa no ninho. Quorem alguns que por *aivão* se deva entendor o faisão.

Aivêca, *s. f.* (Gr. *ouas*, orelha, e *akhos*, carro, carreta, ou de *agó*, impellir, ou *aké*, ponta. Virgilio chama as aivêcas *binæ aures*, Georg. I, vers. 172) peças de pau compridas que acompanham a charrua, afastando a terra para a cama do sulco ficar limpa; têem a fórma de uma orelha.

Aix, (geogr.) ilhote do oceano, perto da costa de Aunis, quatro leguas a O. de Rochefort. Praça forte, com um pharol na ponta meridional.

Aix, Aquæ-Sextiæ, (geogr.) cidade mui antiga e industriosa da França, antiga capital de Provença, hoje cabeça de um districto do departamento das Bôcas-do-Rhodano, situada n'uma fertil planicie, rodeada de collinas e atravessada pelo rio Arc. É séde de um arcebispado e de uma universidade de theologia e direito: entre outros estabelecimentos scientificos distinguem-se o collegio, o seminario, a escóla de desenho, a academia das sciencias, o museu de quadros e antiguidades, o gabinete de historia natural, e uma rica bibliotheca. Nas suas vizinhanças ha umas aguas thermaes mui celebres n'outro tempo. Aix foi fundada ao pé destas aguas, no anno 123 antes de Jesus-Christo, pelo proconsul Sextius Calvinus, de quem tomou o nome. Florescente sob o imperio, arruinada pelos arabes no tempo de Carlos-Martel, foi restaurada pelos condes de Provença, que fizeram della a sua capital. É patria de Tournefort, illustre botanico; de Adanson, celebre naturalista; do Vanloo, eximio pintor; de Vauvenargues, moralista; de Entrecasteaux, distincto official de marinha, etc. A população da cidade excede a 24,000 habitantes, e a do districto a 104,000. Mario ganhou junto de Aix uma grande victoria aos cimbros. Está situada seis leguas ao N. de Marselha, e duzentas ao SE. de Paris.

Aix, Aquæ Gratianæ, (geogr.) cidade dos estados sardos, perto do lago Burget, duas leguas e meia ao N. de Chambery. É notavel pelas suas aguas mineraes, pelos seus banhos e pelas ruinas dos edificios levantados pelos romanos que frequentavam muito aquelles banhos.

Aix d'Anguillon, (geogr.) villa de França (Cher), cabeça de cantão, districto de Bourges; seis leguas a SO. de Sancerre, e quatro ao NE. de Bourges; 1,200 habitantes.

Aix-la-Chapelle ou **Aquisgram,** (*Aachen* dos allem., *Aquisgranum*, dos romanos); (geogr.) cidade importante dos estados prussianos, na provincia Rhenana, capital do governo do mesmo nome. Aix-la-Chapelle tem um gymnasio, uma escóla de officios, uma galeria de medalhas e quadros, uma escóla do commercio e uma bibliotheca publica. Numerosas fabricas de pannos, de estofos leves, de rendas e de agulhas, que igualam as de Inglaterra, etc., as quaes fabricas dão que fazer a muitos milhares de individuos. As aguas thermaes sulphurosas e ferruginosas, que ha ao pé da cidade, chamam ali um grande numero de pessoas todos os annos. Esta cidade, segundo a tradição, foi fundada pelo romano Grano, em tempo de Adriano, no anno 124 de Jesus-Christo; porém mais provavelmente em 773, por Carlos-Magno, que descobriu as suas aguas thermaes andando á caça, e mandou construir naquelle sitio uma capella, d'onde lhe veni o nome de Aix (por *Aquæ*) la Chapelle. Este imperador fez della a sua residencia habitual, e a capital do seu imperio, outorgando-lhe, tanto elle como os seus successores, grande numero de privilegios. É uma das cidades mais interessantes da Europa pelas suas recordações historicas: desde o imperador Luiz I até Fernando I, em 1558, trinta e seis reis e dez rainhas foram ali coroados; desde 953 até 1380 celebráram-se nella 17 dietas, e de 799 a 1022 dez synodos. Póde ser olhada como a mais antiga séde da monarchia dos francos. Os seus principaes monumentos antigos são: a cathedral edificada por Carlos-Magno em honra de Nossa Senhora; este edificio é um octogono, magestoso pelo seu caracter severo; encerra o tumulo de Carlos-Magno e do imperador Othon III. Tambem ali se vê a cadeira real em que muitos imperadores se sentaram na occasião de serem coroados. Depois da cathedral deve nomear-se a casa da camara, construida em 1353 no logar que occupava o castello romano, e onde, mais tarde, fôra levantado o palacio em que nascêra Carlos-Magno. No terceiro andar deste edificio acha-se a sala em que, no anno de 1748, se celebrou o congresso que terminou a guerra da successão da Austria; além deste tratado assignou-se tambem nesta cidade outro não menos celebre em 1668, entre a Hespanha e Luiz XIV, que assegurou á França a posse de Flandres. Aix-la-Chapelle permaneceu cidade livre até 1792, época em que o general francez Dumouriez se apoderou della: tomada e retomada depois, esteve em poder dos francezes desde 1794 até 1814, e no tempo do imperio foi capital do departamento do Roer, sendo neste mesmo anno de 1814 entregue á Prussia. Em 1818 reuniu-se ali o congresso em que a Santa Alliança decidiu limitar o tempo de occupação da França. A nove leguas ao NE. de Liège, quatorze a O. de Colonia; 40,000 habitantes.

Aixe, (geogr.) villa de França (Alto-Vienna), cabeça de cantão; a tres leguas de Limoges. Situada mui perto de um abysmo em que se sóme uma parte das aguas do Vienna; 2,645 habitantes: —, outra no departamento do N., perto de Douai; 700 habitantes.

Aixme ou **Ayme,** (geogr.) villa da Saboia, sobre o Isère, perto do monte S. Bernardo.

Aixolenia, *s. f.* (astron.) a constellação da cabra.

Aizac, (geogr.) villa de França, nos Altos-Pyreneos uma legua ao N. do Gave-de-Pau.

Aizoon, *s. m.* (Gr. *aizóon*); (bot.) genero de plantas da familia das ficoideas, que habitam quasi todas a Africa austral ou as regiões proximas do Mediterraneo.

Aizy-sur-Armançon, (geogr.) villa da França, em Yonne, a quatro leguas e meia de Tonerre.

Aja, (h. s.) pae do Respha, mulher de Saúl, cujos filhos foram por David entregues aos gabaonitas, que os enforcaram.

Ajaá, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Ajabutipita, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, de cujo fructo tiram os indios um oleo com que fortificam os membros.

Ajaccio, (geogr.) cidade capital do departamento da Corsega, na costa occidental da ilha deste nome: bispado e

residencia do general-commandante do departamento, com um bom porto defendido por uma cidadella, mas pouco abrigado. Os seus principaes edificios são a casa da prefeitura, a cathedral, o quartel e o theatro: tambem merecem ser mencionados o collegio, a escóla de navegação, a bibliotheca e o jardim botanico. N'outro tempo estava um pouco mais ao N., e chamava-se *Adjacium*, mas não é como muitos geographos julgaram, a antiga *Urcinium* (Urcino). Foi a patria de Napoleão. Fica 25 leguas ao SO. de Bastia; tem 9,000 habitantes.

Ajaèz, *s. m.* (ant.). V. *Jaez.*

Ajaezado, a, *p. p.* de ajaezar, e *adj.* ornado, adereçado, arreiado.

Ajaezar, *v. a.* (do verbo arab. *jahaza*, enfeitar, ornar, adornar, preparar, e *ar*, des. inf.) ornar com jaezes, enfeitar.

Ajan, (antigamente *Azania*); (geogr.) nome da parte da costa oriental da Africa, que se estende desde o Zanguebar até ao cabo de Orfui: é pouco conhecida; parece ser árida e quasi deserta, o sómente frequentada por tribus de samolis.

Ajantarado, a, *adj.* (*a*, pref., *jantar*, e des. *ado*) que póde passar por jantar, que pela abundancia e qualidade das iguarias se parece com jantar; *v. g.*, almoço —, merenda —.

Ajardinado, a, *p. p.* de ajardinar, e *adj.* (*a*, pref. *jardim*, *ado* des. partic.) que imita jardim pela disposição e escolha das plantas.

Ajardinar, *v. a.* (*a*, pref., *jardim*, e *ar*, des. inf.) converter qualquer terreno em jardim.

Ajaroba, *s. m.* (h. n.) peixe do Brazil.

Ajax, (hist.) filho de Oileo e rei dos Locrios, celebre pela sua impiedade. Esteve no cêrco de Troia, e depois do saque da cidade violentou Cassandra no templo de Minerva. Quando voltava para a Grecia, uma tempestade movida pela deusa irritada destruiu a sua frota: escapou comtudo á morte, refugiando-se em um rochedo, d'onde ainda insultava os deuses, quando Neptuno fendeu a pedra e o sumiu nas ondas.

Ajax, (hist.) filho de Telamon e rei de Salamina: depois do Achilles era este o mais valente dos principes gregos. Combateu um dia inteiro contra Heitor sem poder decidir a victoria. Disputou a Ulysses as armas de Achilles; furioso por não ter ficado vencedor, caiu n'um delirio violento, durante o qual matou um rebanho inteiro de carneiros, julgando immolar os gregos á sua vingança. Tornando em breve a si, e conhecendo o seu engano, de tal modo se envergonhou, que com a sua propria espada suicidou-se. A demencia de Ajax é o assumpto de uma tragedia de Sophocles.

Ajazzo, (geogr.) cidade e bom porto de Anatolia, sobre o Mediterraneo.

Aje, *adj. dos 2 g.* (ant.) V. *Agil.*

Ajicúba, *s. m.* (bot.) grande arbusto do Japão, que produz um fructo vermelho do tamanho de um damasco.

Ajo, *s. m.* (bot.) narcizo amarello de França.

Ajoeirar, *v. a.* (ant.) V. *Joeirar.*

Ajoelhação, *s. f.* V. *Genuflexão.*

Ajoelhado, a, *p. p.* de ajoelhar, e *adj.* posto de joelhos; humilhado.

Ajoelhar, *v. n.* (*joelho*, e *ar*, des. inf.) pôr-se de joelhos, pôr um joelho ou ambos em terra; tocar com o joelho ou joelhos no chão, tropeçando, ou por qualquer cousa; (fig.) humilhar-se: — *v. a.* (ant.) fazer que alguem se ponha de joelhos; (fig) prostrar-se reverentemente, humilhar-se.

Ajoelhar-se, *v. r.* pôr-se de joelhos.

Ajofrin, (nome arabico que significa barranco); (geogr.) villa de Hespanha, provincia e arcebispado de Toledo. Produz trigo, cevada, azeite e vinho. Tem fabricas de pannos ordinarios e sabão; 2,820 habitantes.

Ajol, *s. m.* sargo (peixe.)

Ajorcado ou **Axorcado, a,** *adj.* (de *axorcas*, pulseiras, do arab. *axxorca*, deriv. da 3ª conjugação do verbo *xacara*, enlaçar, encadear); (vulg.) adornado de axorcas. *Mal* — (fig.) mal amanhado, mal composto, desairoso.

Ajornaladamente, *adv.* por ajuste a jornal; *v. g.*, empregou-os no trabalho —.

Ajornalado, *p. p.* de ajornalar.

Ajornalar, *v. a.* (*a*, pref., *jornal*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) tomar a jornal.

Ajornalar-se, *v. r.* ajustar-se para trabalhar por jornal.

Ajoujado, a, *p. p.* de ajoujar, e *adj.* (fig. famil.) — (com.), emparelhado, posto na mesma classe que outro: — (braz.) na Armaria se diz de dois galgos ou cães quando se acham presos um ao outro; *e — de tal esmalte*, sendo a prisão de differente côr.

Ajoujamento, *s. m.* (p. us.) acção de ajoujar.

Ajoujar, *v. a.* (Lat. *adjungo, ere*, jungir, atar, ligar) prender (os cães) um ao outro com ajoujo.

Ajoujo, *s. m.* prisão, collcira com que se jungem dois cães de caça um ao outro; par de cães juntos com ajoujo (caça).

Ajouvèa, *s. f.* (bot.) planta da Guyana.

Ajoviado, *p. p.* de ajoviar, e *adj.* attonito.

Ajoviamento, *s. m.* (ant.) assombro, admiração.

Ajoviar, *v. a.* (ant.) assombrar, fazer attonito; atroar: — *v. n.* ficar pasmado, estupefacto.

Ajúgas, *s. f. pl.* (veterin.) nascidas que sobrevem aos cavallos por cima dos cascos.

Ajuanetado, a, *adj.*, (*a*, *juanete*, des. *ado*); (famil.) que tem juanetes; *v. g.*, pés — *s.*

Ajuda, *s. f.* auxilio, soccorro, favor; tudo o que serve para conservar ou melhorar alguma cousa: — (med.) clyster; peça com que se reforça alguma cousa que está para quebrar, render ou romper-se; — *de braço secular*, (forens.) auxilio que dão as justiças do rei aos ministros ecclesiasticos: — *de custa*, ou (mais us.) *de custo*, dinheiro que por motivo particular se dá, além do salario costumado, á pessoa que exerce algum emprego. *Lançar — s ao mastro*, (naut.) reforçá-lo com peças de pau ou com chapas de ferro. *Com — dos vizinhos*, (loc. prov.) com o soccorro e favor de outro. *Para mais* —, ou *por mais* —, de mais a mais, ainda em cima: — *de camara*, *s. m.* criado que serve na camara do rei, ou de outra personagem, ajudando o camarista; — *pl.* (mar.) forros nos punhos e testas das vélas por serem os logares onde o vento emprega mais força.

Ajudá (S. João Baptista de), (geogr.) fortaleza pertencente aos portuguezes, perto do porto do Adra, na Africa, sob a protecção do rei de Dahomé. Esta fortaleza foi mandada levantar em 1680 por D. Pedro II, então regente de Portugal. Está situada uma legua pela terra dentro, passada uma pequena lagôa em que entra o mar, e em torno della se estende a grande povoação de Gregué, em que ha muitos negros christãos. Foi este porto de muito commercio, mas hoje acha-se em grande decadencia. O rei de Dahomé é muito amigo dos portuguezes, e deseja e appetece o seu trafico. Do antigo poder dos portuguezes nesta dilatada e rica região, por estes descoberta, que se estende desde o cabo das Tres-Pontas até o cabo de Lopo-Gonçalves, é este o derradeiro vestigio.

Ajudadeira, *s. m.* imposição antiga, como ajuda de custo, que se pagava aos senhores das terras quando iam á guerra.

Ajudado, a, *p. p.* de ajudar, e *adj* assistido, favorecido, soccorrido; estar *ajudada* a caldeira ou melladura, dizem os mestres de açucar quando lhe têem deitado bastante decoada para ajudar a formar a grã do açucar na calda da canna depois de limpa na caldeira.

Ajudadôr, òra, *adj.* e *s.* que ajuda: — *do delicto*, cumplice.

Ajudadoura, *s. f.* (ant.) a que ajuda.

Ajudadouro, *s. m.* (ant.) V. *Adjutorio.*

Ajudante, *s. m.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) o que ajuda de qualquer modo: — *da missa*, o que ajuda a officiá-la: — *de algum magistrado*, como *de procurador da corôa*, etc., ministro real nomeado para o ajudar e despachar por elle: — (milit.) official em cada regimento ordinariamente com patente de tenente: — *de campo*, official annexo ao estado-maior de um general para receber as ordens e distribui-las pelos outros officiaes: — *s, pl.* peças de pau que os carpinteiros de moendas de engenho encostam ás virgens, quando estão fracas ou abaladas.

Ajudar, *v. a.* (Lat. *adjuvare*, soccorrer; *ad*, prep., e

juvo, are, auxiliar) dar ajuda, auxilio ou soccorro; assistir a alguem favorecendo-o; concorrer ou cooperar para a conservação e melhoramento de alguma cousa; dar forças e auxilio a alguem para executar alguma cousa; corroborar, fortalecer; promover; *v. g.*, os amargos *ajudam* a digestão: —*a bem morrer*, assistir ao moribundo espiritualmente no artigo da morte: —*á missa*, assistir e ministrar ao sacerdote no sacrificio da missa.

Ajudar-se, *v. r.* valer-se, aproveitar-se, servir-se (de alguem ou de alguma cousa): —*de si mesmo*, valer-se dos proprios recursos, não necessitar de soccorro estranho: —(ant.) senhorear-se, apoderar-se, lançar mão de....

Ajude, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho.

Ajudengado, a, *adj.* que tem ar e maneiras de judeu.

Ajudicar e derivados (ant.) V. *Adjudicar*, etc.

Ajudouro, Ajudoyro ou **Adjudoyro,** *s. m.* (ant.) V. *Adjutorio*.

Ajúca Rasteira, *s. f.* V. *Bugula*.

Ajú-hu-ha, *s. m.* (bot.) arvore da familia dos loureiros, assim chamada pelos naturaes da Guyana.

Ajuizadamente, *adv.* com juizo, accôrdo, discrição.

Ajuizado, a, *p. p.* de ajuizar, e *adj.* discreto, sensato, prudente, que tem juizo.

Ajuizar, *v. n.* (*a, juizo*, e *ar*, des. inf.) formar juizo ácerca de alguma cousa; avaliar o merecimento. Rege *absolutamente* ou *sobre alguma cousa*: *v. g.*, não convem—sobre cousas que se ignoram: —*v. a.* (p. us.) julgar ácerca de alguma cousa: —(forens.) pôr em juizo e têla judicial; *v. g.*, a sua demanda ou acção.

Ajular, *v. a.* (*a*, pref., ital. *giu*, baixo, o *ular*); (mar. e ant.) sotaventar, lançar para trás, abater o que o navio tinha andado; *ex.*, tornou o vento a ser ruim, e *ajulou-nos* com as correntes para a costa da China.

Ajulavento, (loc. adv. ant.) a sotavento.

Ajuntadamente, *adv.* (ant.) juntamente.

Ajuntado, a, *p. p.* de ajuntar, e *adj.* junto, congregado ou unido com outro.

Ajuntadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que ajunta.

Ajuntadouro, *s. m.* logar onde se ajuntam vertentes ou aguas de chuva.

Ajuntamento, *s. m.* acção de ajuntar ou unir; concurso, multidão, reunião de varias cousas ou pessoas; junta, congresso, concurrencia de pessoas para algum fim ou para alguma deliberação, como côrtes, synodos, concilios, capitulos, etc.; encontro de pessoas que se aprazam para se avistarem em algum logar; casamento; copula carnal.

Ajuntança, *s. f.* (ant.) V. *Ajuntamento*.

Ajuntar, *v. a.* (*a.* pref., e *juntar*) unir uma cousa *á* outra ou *com* outra; fazer chegar; aproximar; fazer que uma cousa acompanhe outra, ou della seja inseparavel. Rege *a, com* ou *em*: —, reunir, ligar, associar; congregar, convocar; colligir (cousas dispersas e de varias partes): —*v. n.* adquirir, accumular (bens, dinheiro, etc.): —*varias cousas em alguem*, recopilar, epilogar: —*animaes ao jugo*, jungir, prender ao jugo: —*casados*, fazer consumar o matrimonio: —*o céu e a terra*, (phras. prov.) fazer cousas que parecem impossiveis: — (carp.) aplainar com a junteira as costas das taboas: — (escult. e marcen.) grudar peças de madeira para engrossar algum tronco ou outra peça que não tem o tamanho necessario.

Ajuntar-se, *v. r.* unir-se, encorporar-se; acrescer, acrescentar-se; aggregar-se, fazer companhia, associar-se *a*, ou *com* outro; congregar-se, concorrer mutuamente para algum logar, ou fazendo-se em um só corpo: ter copula carnal: —*em matrimonio*, casar.

Syn. comp. *Ajuntar, unir, colligir. Ajunta-se* uma cousa com a outra quando se põe junto della, e *ajuntam-se* muitas cousas ou pessoas quando se poem *juntas*. *Unem-se* duas ou mais cousas quando fazem um só todo. *Colligem-se* differentes cousas quando na sua collecção ha escolha e discernimento. O lavrador *ajunta* as pavcias para fazer a meda ou fascal. O trabalhador economico *ajunta* dinheiro para a velhice. *Ajuntam-se* differentes exercitos ou esquadras para operarem conjuntamente. *Une-se* a alma com o corpo para formar o homem; na *união* das duas substancias consiste a vida; sua separação é a morte. Os jurisconsultos *colligiram* as melhores leis que andavam dispersas; os bibliophilos *colligem* os melhores livros para formar suas livrarias; muitos literatos têem *colligido* as maximas e sentenças mais notaveis dos philosophos antigos e modernos. Uma *collecção* dos melhores sermões estrangeiros, traduzidos em boa linguagem, é um grande recurso para os prégadores nacionaes.

Ajuntavel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) capaz de se ajuntar, de associar-se.

Ajuntavelmente, *adv.* (p. us.) sociavelmente.

Ajupá, *s. m.* especie de choça construida tosca e grosseiramente, coberta de ramos, folhas, e palha ou junco, de que usam os selvagens em varias partes.

Ajuramentado, a, *p. p.* de ajuramentar, e *adj.* obrigado com juramento, conjurado.

Ajuramentar, *v. a.* (*a*, pref., o *juramentar*) dar juramento, ou fazer prestar juramento a alguem; affirmar ou confirmar alguma cousa com juramento.

Ajuramentar-se, *v. r.* conjurar-se.

Ajuritibira, *s. m.* (bot.) arbusto do Brazil.

Ajurujurá, *s. m.* papagaio do Brazil, de côres vivas e lindissimas.

Ajurújuran *s. m.* outro papagaio da mesma especie, porém maior.

Ajuruóca, (geogr.) villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na serra da Mantiqueira, comarca de Sapucahy. O seu nome é composto de duas palavras brazilicas, *ajurú*, que quer dizer papagaios, e *óca*, pedra furada; por isso que as primeiras casas foram edificadas ao pé de um rochedo alto, furado e cavado pelas aguas, onde os papagaios iam pousar em bandos. Deu principio á povoação em 1744 Simão da Cunha Gago, natural do S. Paulo, com outros sertanejos, que assentaram morada na margem de um lago, onde levantaram uma capella a Nossa Senhora, occupando-se occultamente da mineração do ouro, até que em 1762 desampararam o paiz. Quando em 1780 o governo de Minas-Geraes mandou explorar as terras, que suppunha auriferas, foi grande a admiração dos seus emissarios ao encontrarem naquellas serras estradas e aldeias, que haviam sido feitas por Gago. Um sem numero de aventureiros se aggregou logo aos moradores destas aldeias, e em breve todo o ouro foi tirado, vendo-se por isso obrigados a voltarem-se para a agricultura: hoje é este territorio muito abundante em tabaco, millho, mandioca, cannas de açucar e café. Fica a villa de Ajuruóca 55 leguas ao SO. da cidade do Ouro-Preto, e 36 ao NO. da do Rio de Janeiro, tendo por filiaes as aldêias de Gupiará, Lagôa, Porto do Covo e Varadura; o seu districto encerra 12,000 habitantes: —, serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, que faz parte da Mantiqueira. Do cumo dos seus rochedos se despenha a molle d'agua, que fórma a magestosa cascata chamada vulgarmente a Cachoeira dos Banhos. Serve esta montanha de rétiro a bandos infinitos de papagaios: —, lago da provincia de Minas-Geraes, na serrania da Mantiqueira, junto á serra do mesmo nome.

Ajurupurá, *s. m.* papagaio da especie do Ajurujurá, mas do tamanho de um pombo.

Ajus, (myth.) nome de um deus entre os romanos. Como se tinha ouvido uma voz que saia do bosque de Vesta, e que todos julgaram que era uma voz sobrenatural o divina, os romanos imaginaram um deus, que chamaram Ajus; consagraram-lhe um altar.

Ajusante, *s. f.* (ant.) só se usa nesta phrase: na — da maré, isto é, na vasante.

Ajustada ou **Enristada,** *adj.* (braz.) diz-se da setta, frecha ou dardo, quando estas armas já estão na cava do arco, e apontadas para serem despedidas.

Ajustadamente, *adv.* cabal e pontualmente, ao justo.

Ajustadissimamente, *sup.* de ajustadamente.

Ajustadissimo, a, *sup.* do ajustado.

Ajustamento, *s. m.* acção e effeito do ajustar ou ajustar-se; justiça, rectidão, intcirza; concorto, convenção, ajuste; liquidação das contas, etc.; reconciliação entre

pessoas desavindas: — (termo jurid.) accommodamento, concordia, convenção. Assim dizemos, que um fallido fez ajustamento ou se ajustou com os seus credores. Os arbitramentos o compromissos, as composições amigaveis são rigorosamente *ajustamentos* e conciliações. Os pagamentos das perdas pelos seguradores muitas vezes se fazem por ajustamentos, evitando o ir a juizo contencioso. O que chamam *julgação* do uma avaria não é mais que um *ajustamento*, sendo aquella palavra barbara, e esta portugueza.

Ajustar, *v. a.* (*a*, pref., *justo*, e *ar*, des. inf.) conformar, accommodar, proporcionar; unir bem; igualar; inteirar, completar algum numero ou quantidade; convencionar, pactuar, capitular; concertar desavenças: —*a consciencia*, purificá-la: —*conta* ou *contas*, liquidá-la ou examiná-la na sua importancia, conferindo as suas parcellas para ver se ha alcance: — o *vestido* (alfaiate) fazê-lo justo ao corpo: — *taboas*, *pedras*, ou *quaesquer outras peças de uma obra*, pô-las em tal igualdade e medida, que sirvam exactamente ao que se fabrica: — *v. n.* convir, quadrar, accommodar-se.

Ajustar-se, *v. r.* igualar-se, accommodar-se ou pôr-se ao justo o em devida proporção com outro; conformar-se, concordar, concertar com alguem ou com alguma cousa; convencionar-se, concertar-se.

Ajuste, *s. m.* acto de ajustar; concerto, convenção, contrato: — *da vida*, procedimento ou regularidade da vida, conforme ao que devo ser: — *de contas*, liquidação e exame que se lhes faz para se conciuirem e fecharem: — (de soldadas de marinheiros). V. *Assoldadar*. *Ajuste* é o mesmo que convenção, pacto. Tambem dizemos *ajuste* no sentido de concerto depois de exame; assim no *ajuste* de contas, depois de examiná-las, determinâmos o seu saldo e finalisação, ao qual acto chamâmos *ajuste*.

Ajustiçar, *v. a.* (*a*, pref. *justiça*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) representar como justo, justificar.

Akaba, (geogr.); (Aila, Ailah, Elath ou Elana dos antigos orientaes, chamada tambem Akaba-el-Marsi, ou Akaba do Egypto, para a distinguir de outra Akaba que ha no interior) povoação da Arabia Petréa (Hedjaz), dependente do Egypto, situada n'um pequeno golfo do mar Vermelho, a 45 leguas a ESE. de Suez, e perto da qual estava assente a celebre cidade de *Asiongaber*, d'onde partiam os navios de Salomão para Ophir, e pela qual os phenicios faziam o seu commercio com a India e a Arabia. O pequeno porto d'Akaba é o ponto de reunião de uma parte dos peregrinos musulmanos do Egypto e da Barbaria que vão a Meca. Para o oceano e na peninsula formada pelo Mediterraneo, o golfo de Suez e o d'Akala erguem-se as duas celebres montanhas Horeb e Sinai; e ao pé desta ultima é que está situado o convento de Santa Catharina, semelhante a uma pequena cidade, e um dos mais celebres da igreja grega.

Akaltsiké, (geogr.) a Akiska dos turcos: esta cidade, cedida á Russia em 1829, foi capital de um pachalato do mesmo nome, e um dos principaes emporios do commercio com a Turquia. Cidade importante pelas suas fortificações, e notavel pela bella mesquita de Ahmed. O pachalato de Akaltsiké ou Tcheldir comprehendia uma parte da Armenia e da Georgia turca; paiz fertil, salubre, montanhoso; parte delle pertence hoje á Russia.

Akasaka, (geogr.) uma das mais bellas cidades da ilha de Niphon, no Japão, na costa meridional: está situado a quatro leguas de Miako, e 50 a OSO. de Jeddo ou Yeddo.

Akasi, (geogr.) cidade da costa meridional da ilha de Niphon, no Japão, banhada por um rio largo e profundo, e com uma fortaleza.

Akast, (geogr.) cidade da Arabia, 29 leguas a E. de Jerusalem.

Akato, (geogr.) cidade da ilha de Niphon, no Japão; quatorze leguas a O. de Miako.

Ak-Bachi-Liman, (geogr.) enseada e porto do estreito dos Dardanellos, defronte das ruinas da antiga Abydos, perto da famosa torre de Hero; sete leguas ao SO. de Gallipolis. Erradamente se suppõz ser este o logar da antiga *Sestos*.

Akbal, *s. m.* nome generico que os arabes dão aos seus reis.

Akbar (Mahommed); (hist.) imperador mogol da India, nascido em Amerkot em 1542. Subiu ao throno aos 14 annos de idade (1556), e durante um reinado de 50 annos teve de combater continuas insurreições. Os cuidados da guerra não lhe fizeram perder de vista as sciencias e as artes, das quaes foi protector; ordenou investigações sobre a população, sobre as producções naturaes e industriaes de cada provincia, mandando redigir por seu grão-vizir, Abul-Fazel, uma obra que contém a descripção da India e a historia do seu reinado. Akbar morreu em 1605, com 63 annos de idade. Dizem alguns que morreu envenenado. O imperio de Akbar estava comprehendido entre o Indo, o monte Himalaya, e golfo de Bengala e o Decan; a sua capital era Agrah.

Akbeil-Baba, (geogr.) cidado da Anatolia; sete leguas ao NO. d'Eski-Cheher, e onze leguas ao NNO. de Kutaieh.

Akcheher ou **Aksehr, Antiochia ad Pisidiam,** (geogr.) cidade da Caramania, na Turquia asiatica, situada na base oriental da montanha do mesmo nome, da qual descem numerosos ribeiros, que correm pelas ruas. Diz-se que o sultão Bajazeto morreu nesta cidade depois de ter sido para ali desterrado por Tamerlão, que se apoderára della em 1402. Akcheher fica 25 leguas ao SSE. de Karahissar: —, outra na Anatolia, junto ao mar Negro; 35 leguas a E. de Constantinopla: —, outra na margem oriental de um lago, a vinte leguas de Konieh.

Akchala ou **Akchala,** (geogr.) cidade da Armenia; nove leguas a ONO. de Erzerum.

Akénio ou **Achaina,** *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *khainein*, abrir-se); (bot.) nome dado por Ricardo a um fructo monospermo, geralmente secco, cujo pericarpo é distincto do tegumento proprio da semente, como nas synanthereas.

Akerman ou **Bielgorodek, Alba Julia** ou **Aspro Castro,** (geogr.) cidade forte da Bessarabia, na Russia da Europa, situada sobre um rochedo, n'uma bahia do Dniester, a tres leguas do mar Negro. Porto pouco profundo, boas fortificações, immensas salinas e commercio. Celebrou-se ali o tratado de 1826 entre a Russia e a Turquia para confirmar a paz de Bucharest: mas a violação deste tratado pelos Turcos causou a guerra de 1828: tem 15,000 habitantes: 140 leguas ao NE. de Constantinopla.

Ak-Hissar ou **Aki-Hissar,** isto é, *Castello-Branco*. *Thyatira*, (geogr.) entre os antigos, cidade da Anatolia, na Turquia asiatica, outr'ora mui importante, hoje porém em decadencia. E' uma das sete igrejas de que falla o Apocalypse. Tem perto de 40,000 habitantes.

Akhtyrka ou **Aktirka,** (geogr.) cidade importante do governo de Kharkov, na Russia da Europa. Tem 12,000 habitantes.

Akiba, (hist.) sabio rabbino: nasceu na Palestina no primeiro seculo de Jesus-Christo; lançou-se no partido de Barcochebas, que havia sublevado os judeus contra os romanos; foi preso e esfolado vivo no anno 135 de Jesus-Christo. Dizem que tinha então 120 annos. Attribuem-lhe um livro sobre a *Creação*, assim como grande parte da *Mischna*, collecção de tradições antigas.

Akili, (geogr.) cidade da Anatolia, junto ao mar Negro; dez leguas a ENE. de Constantinopla.

Akkalakás, *s. m. pl.* insectos das ilhas da America, vizinhas á linha equinoxial.

Akkar, Akkiar, Demetrius, (geogr.) cidade da Syria, na Turquia asiatica, dez leguas a E. de Tripoli: —, montanha ao S. de Antiochia.

Akker, (geogr.) cidade do eyalet de Tripoli, na Syria, celebre pelos excellentes fructos que produz: está situada sobre o monte Bargylus, doze leguas a E. de Tripoli.

Aklansk, (geogr.) cidade do districto de Okhotsk, na Russia asiatica, sobre o rio Aklan.

Aklat ou **Kalat,** (geogr.) pequena cidade do eyalet de Van, na Turquia asiatica, na costa de NO. do lago de Van. Esta cidade foi tomada por Djelal Eddin, illustre sultão da Persia, em 1228; por Azzeddiu, sultão de Rum, em 1248; e pelos turcos ottomanos um seculo depois.

Akleh, (geogr.) cidade da Syria, nos confins do deserto; doze leguas ao SE. de Alepo.

Aklin, (geogr.) ilha do golfo do Mexico.

Akmym, Chemmys ou **Panopolis,** (geogr.) cidade do Alto Egypto, na margem direita do Nilo, notavel pela sua grande fabrica de tecidos de algodão, pelas catacumbas que existem na sua vizinhança e pelas vastas ruinas, que talvez provenham do seu bello templo de Osiris, parte do qual ainda está em pé; oitenta leguas ao SE. do Cairo; 10,000 habitantes.

Akmemia, *s. f.* (Gr. *a.* priv., sem, *knémé*, côxa); (cirurg.) falta de côxas.

Ako, (geogr.) cidade na costa da ilha de Niphon, no Japão.

Akolingan, (geogr.) cidade da ilha de Celebes, na Oceania; bahia de Buggess.

Akologia, *s. f.* (med. ant.) nome que deram alguns autores á materia medica.

Aksai ou **Aksa,** (geogr.) rio da Georgia, na Russia asiatica, que nasce no Caucaso, atravessa o lago Tchoval, e lança-se, por quatro bôcas, no mar Caspio.

Ak-serai, Garsaura, (geogr.) cidade do eyalet de Caramania, na Turquia asiatica, sobre o Eusdent. Esta cidade era muito mais consideravel no tempo em que servia de residencia a Scanderbeg, principe albanez; 6,000 habitantes; trinta leguas a O. de Kaisarieh.

Aksu, (*agua-branca*); (geogr.) cidade principal da pequena Bukkaria, residencia do commandante de todas as tropas desta divisão e de um chefe indigena vassallo da China. O cantão que a rodeia e o rio que a atravessa chamam-se tambem Aksu.

Aktala, (geogr.) cidade do governo da Georgia, na Russia asiatica; 25 leguas ao S. de Tiflis.

Aktamar, (geogr.) ilha da Turquia asiatica, no eyalet de Van, junto á costa de E. do lago de Van. Ahi perto fica um mosteiro edificado em 653, que é residencia de um dos quatro patriarchas da Armenia.

Aktan, (geogr.) cidade do governo de Tobolsk, na Russia asiatica.

Aktar, (geogr.) cidado da Russia europêa, no governo da Saratov, a dezeseis leguas da cidade de Saratov.

Aktirka, (geogr.) cidade do governo de Kharkov, na Russia europêa; 12,000 habitantes.

Akucha, (geogr.) cidade e pequena região da Russia asiatica, no Caucaso, habitada pelos lesghios.

Akun, (geogr.) uma das ilhas do grupo das Rapozas, na America Russa.

Akzar, (geogr.) cidade do paiz dos kalmukos.

Al, contracção de *a*, prep., e *el*, art. m. cast.; *v. g.*, *al'arma*, por *ás armas*; *al rei*, por *ao rei*.

Al, *s. m.* (Lat. *aliud*, outra cousa) outra cousa mais. *E al não disse* (expr. forens.) e mais não disse; *ex.*, o—(o *mais*) é martellar em ferro frio. Não entendem em *al* (outra cousa).

Al, desinencia substantiva collectiva, do gr. *ilé*, companhia, ajuntamento, tropa; do gr. *eilein*, cerrar, ajuntar; *v. g.*, olival, castanhal, meloal, faial, favaal, ervilhal, manancial.

Al, desinencia adjectiva, do lat. *alis*, que exprime qualidade; *v. g.*, fluvial, capital, geral, annual.

Al, artigo arabico usado para ambos os generos e numeros, prefixo a muitos vocabulos, o formando corpo com olles, de maneira que se lhes antepõe o artigo portuguez; *v. g.*, *o alcorão, o alcaide, a almofada.* Todavia, em algumas vozes arabico-portuguezas *al* prefixo não é artigo; *v. g.*, em *alchimia*; *al* significa *levantar*, do *alla* e *camá*, occultar, encobrir, isto é, sciencia que procura descobrir o que é occulto.

A lá, (de *a*, pref., e *la*, art. femin. cast., e fr. ou rom.) á, para aquelle logar; *v. g.*, nas loc. adv. *a la grande*, á grande; *a la moda*, á moda; *a la par*, a par, o não *á*, porque é masculino.

Alá, *adv.* (ant.); (*a*, prep. e *lá*, ali) lá, acolá, para aquelle logar.

Ala, *s. f.* (Lat. *ala*, aza de passaro; fig., corpo lateral de exercito; véla de navio. *Ala* e *ales*, ave, vem do egyp. *hul*, voar, *halet* ou *halat*, passaro); (ant.) o mesmo que aza; (artes e officios) o que imita a aza; —, fileira dividida de outra deixando um claro no meio. Diz-se das pessoas ou das cousas: — (milit.) flanco, lado direito ou esquerdo de um exercito disposto em ordem de batalha: — (archit.) parte de um edificio que se levanta á direita e á esquerda para acompanhar o corpo principal: — (fortif.) flanco do um bastião: —, labareda; *v. g.*, arder o fogo em —. *Tomar—s*, (phras. fig.) levantar-se, sublimar-se como voando. *Em—s*, (loc. adv.) com força e actividade: — *s. f.* (bot.) planta. V. *Enula.*

Ala, *s. f.* (bot.) dá-se este nome aos appendices delgados e membranosos estendidos em fórma de azas, que se observam nos vegetaes chamados alados; *v. g.*, o tronco é *alado* todas as vezes que as folhas são decurrentes ou decursivas, como na consolda, lupuro branco, etc. Os grãos do pinheiro e os fructos do olmo são *alados*. Tambem se designa com o nome de *alas* as duas petalas lateraes nas corollas polypetadas irregulares, papilionaceas, como na ervilha, etc. Chamam-se *folhas aladas* as que são compostas de pequenas folhas a que se dá o nome de foliolos. O peciolo é *alado* quando os seus dous lados são guarnecidos de appendices na fórma de azas, como na laranja, etc.

Ala, (geogr.) cidado do circulo de Roveredo, no Tyrol, sobre o Adige: tem fabricas do velludos e de sedas; 4,000 habitantes; oito leguas ao N. de Verona: —, serra de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, junto ao logar de Viaris.

Alabado, a, *p. p.* de alabar.

Alabama, (geogr.) rio da confederação anglo-americana, que sáe dos montes Alleghany, corre de N. a S. pelo estado a que dá o nome, reune-se ao Tombeckbé, para formar o rio Mobile, e desagua no golfo do Mexico pela bahia Mobile.

Alabama, (geogr.) um dos estados da confederação anglo-americana, situada ao S.: os limites deste estado são ao N. o de Tenassee, a E. o da Georgia, a O. o de Mississipi, e ao S. o golfo do Mexico: tem perto de 120 leguas de comprimento e 76 de largura. Entre 30° e 35° de latitude N., e 85° e 91° de longitude O. A sua capital é Tuscaloosa, e as outras cidades principaes são: Mobile, Cahawba, Montgommery e Santo Estevão. Em 1820 contava 143,000 habitantes, e em 1830, 309,200. O clima é mui variado, e permitte o cultivar-se ali ao mesmo tempo a canna de açucar, os cereaes, bem como as outras plantas das nossas regiões. Encontram-se no seu territorio varias tribus indigenas, a saber: clabamas, cherokis, criks, chactas, etc. O Alabama só foi admittido no numero dos estados em 1819.

Alabanca, *s. f.* V. *Alavanca.*

Alabanciosamente, *adv.* com jactancia.

Alabanciosissimo, a, *sup.* de alabancioso.

Alabancioso, a, *adj.* (ant.) jactancioso.

Alabanda, (geogr.) hoje Bouz-d'Ogan, cidade da Caria, na Asia Menor, a pouca distancia, e ao S. do Meandro: —, antiga cidade de Caria, na Asia, perto do Meandro.

Alabandina, *s. f.* (miner.) especio de quartzo rubinegro. V. *Albandina.*

Alabão, *s. m.* ou *adj.* (termo do Alemtejo deriv. do arab. *allabbám*, de *lában*, leite) *gado* —, ovelhas que dão leite.

Alabar, *v. a.* (grosseiro e p. us.) gabar, louvar, elogiar.

Alabar-se, *v. r.* gabar-se, jactar-se, vangloriar-se.

Alabarar e derivados. (ant.) V. *Alapardar-se.*

Alabarca, *s. f.* V. *Abarca.*

Alabarda, *s. f.* (Arab. *alharba*, lança, pique. Esta origem parece preferivel á do allem. geralmente admittida *hellebard*) certa arma offensiva do que usam os archeiros ou soldados da guarda real. Tem uma ponta perpendicular ao centro de uma meia lua, e outra ponta do ferro horisontal. *Passar pelas* —, (ant.) castigo militar, ser carregado dellas, ou talvez morrer a golpes daquella arma, como hoje dizemos *passar pelas armas.*

Alabardada, *s. f.* golpe de alabarda.

Alabardeiro, *s. m.* archeiro, soldado que traz alabarda.

Alabardinas, *adj. f. pl.* (bot.) *Folhas*—, que se assemelham ao ferro da alabarda; triangulares e chanfradas na base e nos dois lados.

Alabaster ou **Eleuthera,** (geogr.) uma das ilhas Lucayas, perto do grande banco do Bahama.

Alabastrino, a, *adj.* (Lat. *alabastrinus*) da natureza

za e propriedades do alabastro, que parece ser de alabastro, especialmente na côr: — (poet.) alvo; *v. g.*, peito —.

Alabastrites-Mons, (Monte de Alabastro); (geogr.) pequena cadeia de montanhas do Egypto central, para o lado do mar Vermelho. São hoje os montes Calil.

Alabastrito, *s. m.* (miner.) falso alabastro, pedra gypsosa, branca e transparente.

Alabastro, *s. m.* (Lat. *alabastrum*, do gr. *alabastron*, vaso unguentario de encerrar oleos cheirosos; de *eilein*, encerrar, e *strangheuo*, fazer sair ás gotas, espremer) especie de marmore transparente, venoso e muito mais brando que o marmore proprio; (fig.) grande alvura: — (antiguid.) vaso feito de alabastro para aromas o unguentos cheirosos: — (miner.) deposito ealcareo que se fórma á maneira das estalactites, nas cavernas dos montes de marmore. Os mineralogistas designam com este nome duas especies de pedra bem differentes: uma é a cal sulfatea compacta; isto é, o *alabastro gypsoso* ou *alabastrito* de alguns autores; a outra é a cal carbonata compacta, ou *alabastro calcareo*. Encontram-se *alabastros* de todas as côres, se exceptuarmos a verde; muitos delles são variegados, venosos, salpicados de pintas, herborisados. Entre os gypsosos ha uma especie côr de neve e de grão finissimo, á qual parece que alludem commummente os poetas.

Alabati, *s. f.* (med.) nome dado por Avicena á veia axillar.

Alaberie, *s. m.* (Arab. *alabre*, agulha); (anat.) assim denominou Avicena cada um dos museulos que nascem atrás das orelhas e dseem para os queixos; chamou-lhes assim por serem delgados como agulhas.

Alabusboi, (geogr.) forte na margem do rio Alabuga, na parte septentrional de Tobolsk, na Russia asiatica.

Alácar, *s. m.* V. *Lacre*.

Alachan, (monte); (geogr.) cadeia secundaria do Altai, na Asia, que se estende do lado do O. ao longo da curvatura do rio Hoang-llo.

Acachêhr ou **Alah-shêhr,** *Philadelphia*, (geogr.) cidade da Anatolia, na Turquia asiatica, 27 leguas a E. de Smyrna, residencia de um bispo grego. Tem nas suas vizinhanças aguas mineraes. Esta eidade foi fundada por Attalo II, rei de Pergamo, chamado o *Philadelpho;* 6,000 habitantes.

Alacíl ou **Alacír,** *s. m.* (Arab. *aldeir*), a vindima do vinho e a colheita da azeitona: é termo puramente arabe.

Alacoado, a, *adj.* (*a*, pref., e *lacão*, presunto); (rust.) barrigudo e rubicundo, de côr de lacão, ou presunto.

Alacon, (geogr.) villa da provincia de Aragão, na Hespanha, arcebispado de Saragoça; 604 habitantes.

Alaçôr, *s. m.* V. *Cartamo*.

Alacrá, *s. m.* (anat.) V. *Alacrae*.

Alacrado, a, *p. p.* de alacrar, e *adj.* (p. us.) da côr de lacre.

Alacrác, Alacral, Alacrão, Alacrau, *s. m.* (Arab. *alderab*, escorpião); (ant.) escorpião, lacrau, insecto venenoso. V. *Lacrau*.

Alacranes, (geogr.) rochedos na costa meridional do golfo do Mexico, defronte de Yucatan, a O. do cabo de Santo Antonio; latitude N. 23°, entre 91° 25' e 93° 25' de longitude O.

Alacrar, *v. a.* (ant.) V. *Lacrar*.

Alacridade, *s. f.* (Lat. *alacritas, tis*, de *alacer, eris*, prompto, agil; rad. *ala*, aza, e *acer, eris*, agil) ardor ou vigor alegre do espirito; promptidão de animo.

Alactága, *s. m.* (h. n.) pequeno quadrupede da Tartaria.

Ala-Dagh, (geogr.) monte da Anatolia, na Turquia asiatica, que corresponde ao Olympo da Galacia dos antigos.

Aladi, (geogr.) ilha do mar da India, perto de Malaca.

Aladines, (ilhas); (geogr.) grupo de pequenas ilhas da bahia de Bengala, perto da costa de Siam.

Aladino ou **Aloadino,** (hist.) o seu nome verdadeiro é Ala-Eddyn, um dos principes conhecidos pelo nome de *Velhos da Montanha*: reinava sobre uma seita de ismaelitas chamados *Assassinos*; subiu ao throno em 1221. Os assassinatos que mandava commetter pelos seus discipulos tornaram seu nome tão terrivel que os reis seus vizinhos e varios principes ehristãos lhe enviaram ricos presentes para se livrarem dos seus punhaes. S. Luiz, porém, obrigou-o, quando foi á Palestina, a mandar-lhe embaixadores com presentes.

Aladino ou **Ala-Eddyn-Kaikobad,** (hist.) sultão de Konieh ou Iconium (1219—1337) da dynastia dos Seldjoucides; tornou-se celebre pelas suas guerras contra o sultão do Egypto e pela conquista da Anatolia.

Alado, a, *p. p.* de alar, e *adj.* (Lat. *alatus*) que tem azas; *ex.*, o moço —, Cupido:—(fig. e poet.) que tem vélas. Applica-se ás embarcações: — (bot.) diz-se de todos os orgãos que são providos de appendiees em fórma de azas, a que se dá o nome de *alas*: — (braz.) o animal que tem azas contra a ordem da natureza, como o leão, o hippogrifo, etc., e tambem se diz dos vpantes quando suas azas são de differente esmalte do do corpo.

Aladroado, a, *adj.* (*a*, pref., *ladrão*, e des. *ado*) inclinado a furtar, que furta; em que falta ao peso legal.

Alaejos, (geogr.) villa na provincia de Saragoça, na Hespanha, bispado de Valhadolid. Tem fabriea de pannos ordinarios; 3,990 habitantes.

A la fè, A la fem, (loc. adv. ant.) na verdade.

Alafões, (geogr.) V. *Lafões*.

Alagadamente, *adv.* de modo alagado.

Alagadeira, *s. f.* (p. us.) mulher dissipadora dos proprios bens ou dos alheios.

Alagadiceiro, a, *adj.* que pasta em terra alagadiça (boi—).

Alagadiço, a, *adj.* cheio de lagos ou charcos; sujeito a alagar-se; apaúlado:—*s. m.* logar ou sitio que facilmente se inunda, conservando-se nelle a agua enehareada; terreno sujeito a alagar-se pela eluva do inverno e pelas inundações dos rios e marés, e que secca no verão.

Alagado, a, *p. p.* de alagar, e *adj.* coberto d'agua. Tambem se diz do terreno coberto de lava ou cinzas lançadas por volcão; (fig.) cheio, atulhado: *cava*—, fosso cheio de ruinas:—*em riso*, que faz rir muito, que exeita a continuo riso (fallando do drama, canto, etc.); que ri muito (fallando de pessoas); (fig. e p. us.)—em delicias:—em um mar de desgostos:—*de ruinas*, opprimido.

Alagadôr, *s. m.* (p. us.) dissipador, o que gasta mal e desperdiça a fazenda:—*adj.* que alaga.

Alagamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de alagar; cheia, inundação que eobre os campos; submersão, sossobro (de embarcações). *Estar no mesmo*—, estar no mesmo plano e nivel, de sorte quo a agua que alaga uns, alaga outros; *v. g.*, marinhas, arrozaes que estão no mesmo—.

Alagar, *v. a.* (*a*, pref. *lago*, e *ar*, des. inf.) encher ou cobrir d'agua, fazendo lagos ou charcos em algum logar ou sitio; inundar ou eobrir com qualquer liquido; submergir, afundar ou eneher d'agua (as embarcações); metter, esconder no fundo, *v. g.*, *alagaram* as riquezas nos poços para as livrar do inimigo;—(p. us.) alluir, subverter (os edificios ou terras); (fig.) dissipar, desperdiçar, ou gastar mal a fazenda.

Alagar, *s. m.* (ant.) V. *Lagar*.

Alagar-se, *v. r.* naufragar submergindo-se eom a embarcação, subverter-se, alluir-se; engolfar-se (em vicios, deleites).

Alagna, (geogr.) aldeia do Piemonte, no valle de Sésia, dez leguas ao NE. de Aosta.

Alagôa, *s. f.* (ant.) lagôa; concavidade na terra em que se ajuntam muitas aguas.

Alagôa ou **Lagôa,** (geogr.) villa da ilha de S. Miguel, nos Açores, ereeta em 1504; é eabeça do concelho, e julgado do mesmo nome, euja população é de 5,615 habitantes.

Alagôa do Norte, (geogr.) antiga aldeia da provincia das Alagôas, no Brazil. V. *Santa Luzia*.

Alagôa-Dourada, (geogr.) aldeia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, tres leguas ao NO. da villa de S. José.

Alagôa-Grande, (geogr.) aldeia da provincia das Alagôas, no Brazil, districto da villa do Brejo d'Areia; habitantes indios.

Alagôa-Nova, (geogr.) aldeia da provincia da Parahyba, no Brazil, districto de Villa-Nova da Rainha, sobre o lago do mesmo nome.

Alagôas, (geogr.) provincia maritima do Brazil, que deve o seu nome a varios lagos que nella existem, os quaes se communicam uns com outros, e tambem com os rios que se vão lançar no mar. A sua superficie é calculada em 2,500 leguas quadradas; confina pelo N. com o rio Una, que a separa da provincia do Pernambuco, a O. com a serra dos Dois-Irmãos, ao S. com o rio de S. Francisco, que a separa da provincia de Sergipe, e é banhada a E. pelo oceano. Os portuguezes estabeleceram-se nestas paragens, que eram então occupadas pelas nações tupinambás, no principio do seculo XVII; foi por muito tempo comarca de Pernambuco, e só em 1818 é que D. João VI a elevou á categoria de provincia. As serras principaes que a cortam são as d'Araripe, Agua-Branca, Barriga, Communati, Marambaia, Negra e Olho d'Agua. A parte oriental regada pelos rios de Alagôas, Camaragiba, Cururipe, Jiquiá, Poxim, Santo Antonio Grande, Santo Antonio Mirim e Una; e a occidental pelos rios Maxotó e Pajéhu. As planicies vizinhas do mar são baixas e arenosas; mas as do interior e as terras altas são mui ferteis, e sempre vestidas de arvoredos em consequencia dos ribeiros, rios e lagos, que não só as tornam mais fecundas, mas tambem facilitam os transportes dos generos. Apezar da superabundancia d'agua, e das espessas matas que occupam grande parte do sólo, o seu territorio é sadio e o ar puro, excepto nas margens do rio de S. Francisco, acima da famosa cachoeira de Paulo Affonso, onde os habitantes são sujeitos a febres intermittentes. No interior destas matas, que se estendem a O., vivem diversas tribus de indios nomades. Os productos da agricultura são: tabaco, algodão e cannas de açucar, que são trasportados em barcos para os portos da Bahia e do Recife. As fructas mais abundantes são: mangas, pinhões, jacas, laranjas e cajús. No interior cria-se algum gado, que todavia não chega para o consumo geral. As arvores crescem rapidamente nesta provincia, que provê de madeiras os estaleiros da Bahia, Pernambuco e Maçayó; entre as numerosas especies das que ali se dão encontram-se as que produzem o balsamo de copahyba, o benjoim e o copal. Abunda em pedras calcareas, graniticas, e nas que servem para filtrar, bem como em argila de diversas côres. Nos sitios mais agrestes do sertão ha ouro e amiantho, mas em pequena quantidade. Divido-se esta provincia em quatro comarcas, a saber: Alagôas, Atalaia, Maçayó e Penedo. Encerra as cidades das Alagôas e Maçayó, que é capital, e sete villas, 100,000 habitantes: —, comarca da provincia deste nome, que comprehende os districtos da cidade das Alagôas e os das villas de Santa Luzia e de S. Miguel.

Alagôas, (geogr.) cidade da provincia do mesmo nomo, no Brazil, assente na margem meridional da lagôa de Mandaú. Foi por largo tempo uma aldeia com o nome da lagôa junto á qual se achava; mas em 1642 foi elevada á categoria de villa com o nomo do Magdalena. Os hollandezes, depois de a saquearem, deitaram-the fogo em 1633. Cresceu, porém, em povoação com a restauração de D. João IV ao throno de Portugal, por lho mandarem para ali colonos dos Açores. Quando em 1823 lhe foi conferido o titulo de cidade, tomou então o nome de Alagôas, com quo já era conhecida. Perdeu comtudo grande parte da sua importancia com a mudança quo em 1839 se fez da sédo do governo provincial para a cidade de Maçayó; 4,000 habitantes, segundo Saint-Apolphe; porém Balbi, Bouillet e outros dão-lhe 14,000:—(geogr.) rio; assim chamam a dois canaes que estabelecem communicação entre os dois lagos principaes da provincia das Alagôas, vulgarmente chamados o lago do N. e o lago do S. O canal do N., que dá saida ás aguas do lago Manguabá, é estreito, e só admitte canôas e jangadas no decurso de dez leguas que tanto tem de NO. ao SO. Quanto ao do S., que sáe do lago Mandaú, esse é mais largo, mais profundo, e tem cinco leguas de O. a E., antes de receber as aguas do primeiro; ambos se perdem nas planicies arenosas do Maçayó.

Alagoazinha, *s. f. dim.* do Alagôa.

Alagoinhas, (geogr.) aldeia da provincia da Bahia, no Brazil.

Alagon, Alba-Bona, (geogr.) villa da provincia de Aragão, na Hespanha, arcebispado de Saragoça, situada n'uma formosa planicie entre o canal imperial e o rio Ebro. D. Jaime II, rei de Aragão, celebrou ali côrtes em 1807; 2,467 habitantes:—, rio de Hespanha, que nasce na provincia de Salamanca; tem um curso de 24 leguas, até que se lança no Tejo, perto de Alcantara.

Alagonia, (geogr.) cidade da Messenia, no Peloponeso, situada á direita do rio Nedon.

Alagoso, a, *adj.* (ant.) mettido a pique, afundado; pertencente a lagôa.

A la grande, (loc. adv. p. us.) com grandeza, magnificencia ou regalo.

Alagúas, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia e arcebispado de Valencia: os seus campos são fertilisados pelo rio Guadalaviar, que lho corre perto. Tem inscripções e antiguidades romanas. A uma legua de Valencia; 1,530 habitantes.

Alagúna, *s. f.* (ant. e p. us.) lagôa pequena ou charco d'agua.

A la huma ou **A la una,** *adv.* (loc. adv. ant.) V. *A la uma.*

Alaia ou **Alanich,** (geogr.) cidade do eyalet de Adana, cabeça de livah, na Turquia asiatica: tem um ancoradouro vasto, mas pouco seguro.

Alaid, (geogr.) ilha do mar d'Okhotsk, na Russia asiatica, ao NO. do cabo Lopatka.

Alais, Alesia, (geogr.) cidade do departamento de Gard, em França, cabeça de districto; tem fabricas de meias, de luvas de seda, de pannos, etc.; commercio activo. Nas vizinhanças existem muitas fontes de aguas mineraes. Cidade muito antiga protestante; foi submettida por Luiz XIII em 1629; Luiz XIV fez delta um bispado. A sua povoação, que não passava no seculo XIV do 80 fogos, sobe hoje a 13,566 habitantes.

Alai-Tchavouch, *s. m.* titulo dos mestres de ceremonias que na Turquia regulam os programmas das festas publicas.

Alakanandá, (geogr.) rio do Indostão, que sao do Himalaya e lança-se no Ganges, perto de Sriganar.

Alakenitché, (geogr.) cidade da Turquia europêa, na Romelia.

Alala, (Gr. *alalá*, brado do guerra); (myth. gr.) sobrenome de Bellona, filha da guorra. E' a mesma que Enys.

A la larga, (loc. adv. ant.) ao largo, ao longe, com o andar do tempo; *v. g.* « *A la larga* o galgo a lebre mata. »

Alalcomenes, (myth. gr.) heroe da Beocia; foi aio de Minerva, a quem erigio um templo na cidade de Alalcomones, a que deu o seu nome:—(geogr. ant.) pequena cidade da Beocia, onde se via um antiquissimo templo do Minerva; foi patria de Ulysses:—, pequena cidade da Macedonia.

Alalcomeneida ou **Alalcomenides, Alalcomenia,** (Gr. *alalkomeneis*, protectora, poderosa); (myth.) sobrenome de Minerva, porque era venerada em Alalcomenes.

A la llana, (loc. adv. ant.) chãmento, abertamente, francamente, singelamente.

Alália, *s. f.* (Gr. *a.* priv., *lalein*, fallar); (med.) impossibilidade de fallar; mudez.

Alamaguan, (geogr.) uma das ilhas Marianas; não é habitada.

Alaman, (geogr.) cidade do cantão de Berne, na Suissa, tres leguas ao NE. de Sion.

Alamanni (Luiz), celebre poeta italiano, nascido em Florença em 1495, e fallecido em 1556; viu-se obrigado a emigrar da sua patria, por ter entrado n'uma conspiração contra o cardeal Julio de Medicis (que foi depois o papa Julio II), e que então era governador de Florença; compoz, além de outros, o poema em seis cantos *Cultivatione*, impresso em Paris no anno 1546.

Alamar, *s. m.* (Arab. *al hamal*, franjas de vestido) especio de prisão; colchete que sobreposto se cose na borda da capa ou de certos vestidos, e serve umas vezes para se abotoar, outras só para guarnição e adorno.

A la mar, (loc. adv. ant.) para a parte do mar, ou alargando-se ao mar.

Alamarado, a, *adj.* (p. us.) que tem alamares; guarnecido ou cheio de alamares.

Alámbar, *s. m.* (ant.) V. *Alambre.*

Alambazadamente, *adv.* (vulg.) com glotoneria; asselvajadamente.

Alambazado, a, *adj.* (vulg.) corpulento, mal feito; grosseiro, asselvajado.

Alambazar-se, *v. r.* (de *lambaz*); (vulg.) comer com excesso e glotoneria; encher-se, fartar-se de qualquer cousa.

Alambel. V. *Lambel.*

Alambicadamente, *adv.* como distillado por alambique; exquisitamente; requintadamente.

Alambicado, a, *p. p.* de alambicar, e *adj.* (p. us.) distillado por meio de alambique; (fig.) exquisito, requintado. Parece ser gallicismo nesta ultima accepção, porém acha-se autorisado por Manuel Bernardes e pelo uso de alguns bons escriptores modernos.

Alambicar, *v. a.* (*a*, pref. *lambique*, e *ar*, des. inf.) distillar por meio de alambique; (fig.) subtilizar (questões, conceitos): — o *juizo, o cerebro*, applicar com muita attenção o seu juizo a algum estudo para achar e descobrir subtilezas.

Alambicar-se, *v. r.* distillar-se pelo alambique; (fig.) affectar-se; tornar-se exquisito.

Alambique, *s. m.* (os lexicographos de todas as nações derivam este nome do artigo arabico *al* e do vocabulo gr. *ambix*, que significa *pote, cantaro*; todavia, esta etymologia é inadmissivel por varias razões: 1ª, porque os gregos ignoravam o processo da distillação; 2ª, por não ser provavel que os arabes, que inventaram ou retomaram dos egypcios a arte de distillar, a houvessem exprimido por uma voz grega, e tão impropria. O vocabulo parece antes ser arabico, apezar da asserção de Golio, e composto de *alaa*, instrumento, apparato, e *ambaq*, distillar) especie de vaso que serve para distillar as partes activas e espirituosas de algumas cousas, como hervas, flôres, vinho, etc. Compõe-se essencialmente de duas peças; a *cucurbita*, onde se deita o licor que se quer submetter á distillação, e o *capitel*, especie de cône, que se lhe põe em cima para deter os vapores que o calor faz elevar. A esta segunda peça se adapta ordinariamente uma terceira, chamada *refrigerante*, que serve de condensar os vapores. Tambem se usa no sentido figurado.; *v. g*, os olhos feitos—*s* por onde distillava seu coração; passar pelo — uma questão, discuti-la, examiná-la minuciosamente, com a maior attenção.

Alambôr, *s. m.* escarpa do muro.

Alamborado ou **Alomborado,** *s. m.* (ant.) alamo negro, especie de resina cheirosa de côr de alambre citrico, que se tira dos gomos de algumas especies do *populus*, principalmente do choupo ordinario: — *a, p. p.* de alamborar, e *adj.* feito de abobada (nos tectos ou na bôca da chaminé); escarpado; *traves* —, curvadas, com a parte convexa para fóra.

Alamborar, *v. a.* fazer escarpa ao muro.

Alambra, *s. f* (termo arabe) alamo bravo; a resina que se extrahe do choupo ordinario e de outras arvores.

Alambra, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia da Ciudad-Real, arcebispado de Toledo. Ha nella inscripções e antiguidades romanas, a treze leguas da Ciudad-Real.

Alambre, *s. m.* (Arab. *al*, artigo e *ânbar*, provavelmente formado de *abra*, que em arab. significa enseada, do verbo *abara*, entrar para dentro, porque o ambar encontra-se nas costas do mar) substancia betuminosa. Tem a dureza e consistencia de pedra, é frangivel, capaz de bello polimento e de ser torneado; passa ao estado electrico resinoso por meio da fricção; inflamma-se e derrete-se ao fogo; o dá pela distillação um acido particular] que se chama *acido succinico*, e uma substancia oleosa conhecida pelo nome de *oleo de alambre*. Ha duas especies de alambre: uma transparente e outra opaca. Dá-se no seio da terra, nos Pyrenéos, Madagascar, Sumatra, Allemanha e nas areias e aguas do mar Baltico. *E' um* — (loc. famil. fig.) isto é, muí fino. *Ponto de* — (no açucar). V. *Ponto.*

Alambreado, a, *adj.* (*alambre*, des. partic. *ado*) da côr do alambre; temperado com alambre.

Alamêda, *s. f.* logar povoado de alamos, ou produzidos naturalmente ou plantados por ordem para passeios. Tambem se diz de outras quaesquer arvores silvestres.

Alamedado, a, *p. p.* de alamedar, e *adj.* disposto, ordenado em alamêda, como os bosques com ruas que vão terminar em um ponto.

Alamedar, *v. a.* (*alamêda*, e *ar*, des. inf.) fazer bosques, matas, com regularidade: — (ant.) apascentar.

Alamentar, Alamento, (ant. e rust.) V. *Alimentar* e *Alimento.*

Alamia, *s. f.* (Arab. *al hamal*, franja) peça do jaez, franja.

Alaminos (Antonio), (hist.) primeiro piloto da esquadra que em 1517 descobrio o Yutacan.

A la mira, (loc. adv. p. us.) á espreita.

Alamiré, *s. m.* tom de *la* na musica; instrumento de aço que dá o tom de *la* para afinar os instrumentos de musica. *Dar o* — (fig. e famil.) dirigir como chefe, ser o primeiro a fallar em alguma cousa.

Álamo, *s. m.* (Lat. *ulmus*); (bot.) arvore da familia das amentilhosas, denominada por Linneo *Populus alba*, e distribuida na dioicia octandria. O *álamo* é uma especie de choupo, a que dão impropriamente em alguns logares de Portugal o nome de faia, arvore de bem diversa fructificação e natureza. Os flosculos, tanto do individuo masculino como do feminino, são dispostos em um amentilho oblongo e cylindrico; o calice é uma escama solta e lacerada na margem; a corolla turbinada, obliqua o inteira; o fructo é uma capsula de duas cellulas; e as sementes ornadas de um papilho capillar. As folhas são algum tanto redondas, denteadas, angulosas, verdes por cima, e brancas ou cotanilhosas por baixo, donde lhe proveiu o nome que alguns autores lhe deram de *álamo* branco ou alvar.

A la moda, (loc. adv. p. us.) á moda, ou segundo a moda: — *s. m. pl.* (ant.) modas, usos novos.

Alamos, (geogr.) cidade do Mexico, 44 lognas ao NO. de Cinaloa; 8,000 habitantes. No seu termo ha ricas minas de prata.

Alamotú ou **Alamutú,** *s. m.* (bot.) arvore do Madagascar; produz um fructo de gosto agradavel.

Alampada, *s. f.* certo vaso de vidro redondo e fundo, mais largo em cima do que para baixo, no qual se deita azeite, e no meio da bôca se lhe põe uma torcida que sáe de um buraco aberto em uma grizeta de estreita lamina, a qual se sustenta atravessada na bôca do mesmo vaso. Nas igrejas estão as alampada suspensas diante dos altares, entre ricos adornos de bacias e capiteis de prata, com cadeias da mesma, o que tudo junto se chama *alampada. Ter — em Meca*, (phras. vulg. e prov.) ter algum poderoso patrocinio.

Alampadario, *s. m.* varão ou tocheiro de ferro, ou de outro metal, ou instrumento de madeira, feito com varios artificios, do qual estão penduradas as alampadas. Modernamente diz-se *lampadario.*

Alampadeiro, *s. m.* tocheiro, ou mancebo em que se põe ou sustenta a alampada.

Alampêna, *s. m.* sobrenome que os persas dão ao seu rei.

Alan, (geogr.) provincia e cidade do Turquestan; 1,093 habitantes: —, rio na Inglaterra.

Alana, *s. f.* (do *Alana*, antigo nome da Valachia); (miner.) especie de terra dura o brilhante. Serve para pulir o ouro.

Alanabolus, *s. m.* (miner.) certa qualidade de terra que parece ter as mesmas propriedades do bôlo da Armenia.

Alanceado, a, *p. p.* de alancear, e *adj.* ferido de lançada.

Alanceamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de alancear.

Alancear, *v. a.* (*a*, pref., *lança*, des. *ear*, contracção de *echar*, cast., deriv. do lat. *ejicere*, lançar, arremessar) dar lançadas, ferir ou traspassar com a lança.

Alancear-se, r. *r.* ferir-se com lanças uns aos outros; (fig.) mortificar-se.

A lanço, (loc. adv.) V. *Lanço.*

Aland, (Archipelago de); (geogr.) no mar Baltico, na entrada do golfo de Bothnia. Foi outr'ora da Suecia; mas desde 1808 pertence á Russia. Tem grande importancia po-

litica e militar. A ilha de Aland, propriamente dita, está situada a 17° 36' longitude E., 60° 15' latitude N.; 13,000 habitantes.

Alandeado, a, *adj.* (bot.) em fórma de lande ou boleta.

Alandriana, (geogr.) cidade do Epiro, na Grecia.

Alandro, *s. m.* V. *Eloendro.*

Alandroal, (geogr.) villa de Portugal, no Alemtejo, comarca de Extremoz, districto de Evora.

Alanga, (geogr.) burgo de Hespanha, na provincia de Badajoz (Extremadura). Perto deste burgo ha uma fonte de aguas thermaes, cujos banhos eram muito frequentados pelos romanos. Ainda lá se vêem as ruinas de um tanque e de um edificio oval.

Alangiaceas ou **Alangeas,** *adj.* e *s. f. pl.* (bot.) nome dado por De Candolle a uma familia de plantas que pertence á peripetalia de Jussieu.

Alangium, *s. m.* (ind. *alangi*); (bot.) genero unico de plantas que comprehende varias arvores do Malabar.

Alanguilau, *s. m.* (bot.) certa planta aromatica, empregada em varias perfumarias. E' a *ucaria odorifera* de Lamark.

Alanhado, *p. p.* de alanhar.

Alanhar, *v. a.* (termo gallego, *a*, pref. *lanho*, e *ar*, des. inf.) fazer lanhos; cortar ao longo; *v. g.*, — *o peixe*, fazendo incisões para o extirpar e salgar.

Alania, (geogr. ant.) paiz dos alanos.

Aláuis, (geogr.) burgo de Hespanha, a treze leguas de Sevilha. Perto deste logar ha uma mina de prata pouco abundante, que os romanos tinham começado a explorar.

Alano, (geogr.) montanhas da Sarmacia, berço dos alanos: —*s*, *s. m. pl.* antigos povos da Sarmacia européa.

Alanta, *s. f.* (mar.) apparelho gornido em um cadernal, que se encapella no calcez do mastro da barcaça, ao qual se dá o nome de *cadernal de cabeça do apparelho da alanta*, e em outro enfiado em uma das portinholas do convés, em cuja alça se atravessam duas barras do cabrestante que se firmam aos arganéos da artilharia, ao qual se dá o nome de *cadernal do pé de alanta.*

Alanterna, *s. f.* (ant.) V. *Lanterna.*

Alantoides, *s. m. pl.* (anat.) V. *Allantoida.*

Alão, *s. m.* (**Alães, Alãos** ou **Alões,** *pl.*) cão de fila grande e valente, que de ordinario serve para guardar e defender o gado das feras, ou para lançar aos touros e nas monterias á caça brava para segural-a.

Alapado, *p. p.* de alapar.

Alapar, *v. a.* metter ou esconder em lapa.

A la par, (loc. adv. ant.) a par; juntamente; ao lado.

Alapardar-se, *v. r.*, (*a*, pref., *lapa*, lat. *opertum*, sup. de *operio*, esconder, e *ar*, des. inf.) agachar-se, acaçapar-se, coser-se com a terra, fazendo-se baixo para não ser visto.

Alapto, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymnopteros. Só se conhece uma especie, que se encontra em Inglaterra.

Alaqnêca, *s. f.* (ant.) V. *Laqueca.*

Alar, *v. a.* (Fr. *haler*, levantar puxando, içar, d'onde tambem se deriva o inglez *to haul*: do egyp. *al ou ol*, levantar, ou do lat. *ala*, aza, *ales*; ave) içar, puxar para cima com corda ou cousa semelhante, que serve como de azas para subir. Usa-se frequentemente ajuntando-lhe o adv. acima: — (milit. p. us.) formar em alas ou fileiras.

Alar-se, *v. r.* levantar-se ou subir içando-se ou agarrando-se a uma corda, ou cousa semelhante: — *pelas ancoras, pelos cabos com toas, amarras*, mover-se o navio contra o logar onde está a tôa, ou surgida a ancora, indo os do navio colhendo a amarra: — (fig. e ant.) adiantar-se em honras, elevar-se a conhecimentos superiores: — *da pobreza*, tirar-se do abatimento della.

Alarabe, *s. m.* (ant. e p. us.) V. *Arabe.*

Alaranjado, *adj.* (*a*, pref., *laranja*, des. *ado*) de côr de laranja, ou que tira para ella.

Alarcão, (geogr.) burgo de Hespanha, a quinze leguas SE. de Cuenca, sobre um rochedo. Chamava-se antigamente Ilercão: — (braz.) appellido nobre em Portugal, que veiu de Hespanha na pessoa de D. João de Alarcão, que acompanhou sua mãe D. Elvira de Mendonça, camareira-mór da rainha D. Maria, segunda mulher de el-rei D. Manuel.

Alarcos, (geogr.) logar da Hespanha, na Castella-a-Nova, perto de Calatrava, celebre por uma batalha em que Affonso IX, rei de Castella, foi derrotado por Yakoub o Almoade, chamado Almanzor, em 1195.

Alardar, (ant.) V. *Lardear*: — (ant.) ostentar, fazer alardo. V. *Alardear.*

Alarde, *s. m.* V. *Alardo.*

Alardeadeira, *s. f.* (*Alardear*, des. *eira*) mulher louvaminheira.

Alardeado, a, *p. p.* de alardear, e *adj.* ostentado: —(ant.) o mesmo que lardeado.

Alardeador, *s. m.* (p. us.) louvaminheiro, ostentador.

Alardeamento, *s. m.* (p. us.) acção de alardear, ostentação. V. *Alardo.*

Alardear, *v. a.* (*alarde*, por *alardo*, e *ar*, des. inf.) ostentar, fazer apparato ou alardo: —, (cozinha) V. *Lardear*: —*v. n.* basofiar.

Alardo, *s. m.* (Arab. *alârdo*, resenha de gente de guerra, mostra que se passa á tropa; do verbo *árada*, apresentar, fazer apparecer, passar mostra aos soldados) resenha, mostra ou revista que se faz dos soldados para examinar se está completo o numero que deve ter cada companhia, e se tem promptos e bem acondicionados os seus armamentos, e nas milicias para lhes fazer exercicio; mostras para intimidar com apparato o apercebimentos de guerra; (fig.) ostentação; apparato, objecto de ostentação; *v. g.*, as pyramides do Egypto são *alardo* da soberba humana. *Fazer* —, (phras. fig.) basofiar; mostrar publicamente; manifestar as cousas pelo miudo ou uma por uma. *Fazer* — ou —*s de alguma cousa*, fazer ostentação, vangloriar-se della.

A la ré, (contracção de *recté*, lat. justamente. Moraes, quasi sempre infeliz nas suas etymologias, diz que talvez se derive de *ré* de navio!); (loc. adv. ant.) verdadeiramente, na realidade; á justa.

Aláres, *s. m. pl.* (Fr. *leurre*, laço, armadilha); (volat.) laços feitos de sedas de cavallo para caçar perdizes. *Estar dos — a dentro*, (phras. prov.) estar seguro ou livre de perigo.

A larga, (loc. adv.) V. *Largo.*

Alargadamente, *adv.* com largueza, o contrario de apertadamente.

Alargado, a, *p. p.* de alargar, e *adj.* estendido, feito mais largo, prolongado; menos tezo, mais frouxo; posto mais ao largo, mais afastado, dilatado.

Alargamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de alargar; dilatação, extensão, frouxidão, afrouxamento: — *de tempo*, prorogação.

Alargar, *v. a.* (*a*, pref., e *largar*) dar maior largura, fazer mais largo em extensão; desencolher, desapertar, afrouxar; dilatar, prolongar (a vida, o prazo, etc.); augmentar, ampliar, fazer maior (o numero ou qualidade): — *a bolsa*, (phras. famil. e fig.) prevenir dinheiro para alguma despeza grande e extraordinaria: — *o coração a alguem*, mover a liberalidade, ou dar animo para fazer alguma cousa: — *o seu coração*, animar-se, conceber boas ou grandes esperanças: — *a lingua*, fallar solta e desenfreadamente: — *a vista ou os ollios* (pelo mar, pela campina) estender a vista, olhar ao largo: — *a redea* (a alguma pessoa ou cousa) dar licença, liberdade: — (ant.) largar, soltar da mão: —, *v. n.* (p. us.) crescer na largura, fazer-se mais largo; afastar-se, pôr-se em distancia.

Alargar-se, *v. r.* estender-se, dilatar-se na largura da sua situação; augmentar-se, fazer-se ou ser maior em numero, quantidade ou duração; occupar um sitio mais espaçoso, pôr-se ou estar em logar menos apertado; apartar-se, desviar-se; exceder o modo costumado e justo, passar dos limites ordinarios; escrever ou fallar sobre alguma materia com largueza e extensão, ou mais do que parece ser bastante e necessario: — (mar.) pôr-se ao largo, fazer-se ao mar, apartar-se da costa ou de algum navio.

A largo, (loc. adv.) V. *Largo.*



Alarico, (Canal de); (geogr.) canal no departamento dos Altos-Pyrenéos, aberto em 507 na margem esquerda do Adous, perto de Bagnères, por ordem do rei Alarico II. Tem pouco mais ou menos dez leguas de comprimento.

Alarico I, (hist.) rei dos visigodos (382—412), uniu-se primeiro aos romanos para repellir uma invasão dos hunus no anno 394; depois, instigado por Rufino, atacou o imperio depois da morte de Theodosio-o-Grande, em 395, devastou as provincias situadas as S. do Danubio, e ameaçou Constantinopla. Repellido por Stilicon, dirigiu-se sobre o imperio do occidente, apossou-se de uma parte da Hespanha e das Gallias, entrou na Italia em 409, e sitiou tres vezes Roma; das duas primeiras vezes contentou-se em impôr pesadas contribuições; na terceira tomou a cidade de assalto, e entregou-a a saque no anno 410. Dispunha-se a emprehender a conquista da Sicilia quando a morte o sorprehendeu em Casenza no anno 412.

Alarico II, (hist.) rei dos visigodos (484—507), filho de Eurico; reinava na Hespanha e na parte da Gallia comprehendida entre o Rhodano e os Pyrenéos. Clovis declarou-lhe guerra, desbaratou-o em Vouillé, e matou-o com sua propria mão no anno 507.

Alarida, *s. f.* (p. us.) V. *Alarido.*

Alarido, *s. m.* (Arab. *alariro*, gritaria confusa na occasião do combate, ou do gr. *alalé*, *alalá*, *alali*, vozearia militar: ambas são vozes imitativas) grito forte ou clamor grande de muitos, principalmente na peleja; celeuma nautica; vozeria, gritaria consa de muitos por qualquer motivo.

Alarife, *s. m.* (Arab. *alárif*, architecto, mestre de obras; do verbo *árifa*, ser instruido em sciencias, artes); (ant.) architecto, mestre de obras.

Á lárma, (loc. adv. ant.) hoje diz-se, ás armas. V. *Arma.*

Alarvaria, *s. f.* (de *alarve*); (vulg.) modo brutal de alarve, rusticidade; glotoneria, excesso no comer.

Alarve, *s. m.* (Arab. *aldrabi*, arabes do deserto) arabe ou mouro, que sem domicilio certo, nem cultivar a terra, vive de saltear os viandantes: — (fig. famil.) homem grosseiro, rude, brutal: — *adj. dos* 2 *g.* (ant.) arabico ou da Arabia.

Alarvia, *s. f.* multidão de alarves.

Alasceile, *s. f.* (anat.) uma das veias do braço.

Alaska, (geogr.) peninsula da America russa, muito extensa.

Alasmidontes, *s. f. pl.* (h. n.) genero de conchas bivalves do norte da America.

Alasmídos, *adj.* o *s. m. pl.* (h. n.) molluscos acephalos da familia dos pediferos.

A las mil maravilhas, (loc. adv. ant.) ás mil maravilhas, isto é, com toda a perfeição.

Alastôr, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *lethô*, eu esqueço, isto é, que faz males tão grandes que nunca podem ser esquecidos); (myth. gr.) nome de um dos quatro cavallos de Plutão: —, *adj.* sobrenome de Jupiter, Jupiter Alastôr, isto é, *vingador:* —, companheiro de Sarpedo, morto por Ulysses no sitio de Troia: —, um dos doze filhos de Neleo e de Chloris, morto por Hercules.

Alastores, *s. m. pl.* genios malfazejos. Encontra-se esta palavra nos escritos dos padres gregos, de Plutarco, etc., com a significação de demonios que causam tempestades, naufragios, etc.

Alastradamente, *adv.* do modo por que se deita e acama o lastro dos navios.

Alastradeiro, a, *adj.* que alastra, que lança rama rasteira.

Alastrado, a, *p. p.* de alastrar, e *adj.* que tem lastro; deitado, agachado no fundo das embarcações: — *de alguma cousa*, coberto, juncado (o chão, o pavimento, etc.)

Alastrar, *v. a.* (*a*, pref. *lastro*, e *ar*, des. inf.) pôr lastro no fundo do navio; juncar; (fig.) derribar, desbaratar espalhando pela terra: — *de flôres*, cobrir, juncar o chão, o pavimento, etc.

Alata-lata, *s. m.* (Lat. *alatus*, alado, e *latus*, grande); (h. n.) genero de molluscos.

Alatamaha, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, na Georgia; divide-se em dous braços, o Oakmulgee que banha Hartford, o Oconee que vem de Milledgeville; banha a Georgia, passa pelo forte James e Dario, e vai desaguar perto d'ali, no oceano atlantico.

Alaterno, *s. m.* (bot.) arvore com folhas semelhantes ás da oliveira.

Alaternoide, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) semelhante ao alaterno.

Alatinado, a, *p. p.* de alatinar, e *adj.* vertido em latim: diz-se das palavras latinas usadas em portuguez, ou portuguezas com inflexão latina. *Homem* —, que se serve de termos latinos ou derivados do latim.

Alatinadamente, *adv.* á imitação do latim, ou conforme a lingua latina.

Alatinar, *v. a.* (*a*, pref., *latino*, e *ar*, des. inf.); (didact.) formar uma palavra de outra latina, ou ao modo latino: — (p. us.) trasladar, verter em latim.

Alatite, *s. f.* (Lat. *ala*, aza); (h. n.) concha univalve e fossil, do genero das purpureas.

Alatli ou **Achalalactli,** *s. m.* (h. n.) pica-peixe do novo continente, alcyão do Mexico.

Alato, a, *adj.* (p. us.) que tem azas. V. *Alado.*

Alatof ou **Olotif,** (geogr.) grande cordilheira de montanhas da Tartaria: estende-se desde a região de Pascaris até ás nascentes de Jaika.

Alatri, Alatrium, (geogr.) cidade dos estados pontificios, a seis leguas NO de Frosinone, sobre uma collina; 9,000 habitantes.

Alatyr, (geogr.) rio da Russia: sáe do governo de Nijny-Novgorod, e depois de 55 leguas de curso vae lançar-se no Soura, perto da cidade de Alatyr: —, cidade da Russia europêa, a 45 leguas NO de Simbirsk; 3,000 habitantes. E' toda construida de madeira.

Alauáte, *s. m.* (h. n.) macaco da America.

Alaúda, *s. f.* (deriv. do gaulez *alauda*, nome da cotovia); (h. rom.) nome de uma legião gauleza que Julio Cesar levantou á sua custa, e cujos soldados traziam no capacete um ornamento imitando a crista da cotovia: —, nome latino da cotovia.

Alaudado, a, *adj.* da feição de alaúde.

Alaúde, *s. m.* (Arab. *alúd*) certo instrumento musico de cordas, da feição da viola, com o corpo mais redondo que esta.

Alaudideas, *s. f. pl.* (h. n.) quinta familia da ordem de aves conirostros de Cuvier, de que a cotovia é o typo; contém subgeneros.

A la uma, (loc. adv. ant.) juntamente, ao mesmo tempo.

Alaunos, *s. m. pl.* povos da Norica, precursores dos alanos.

Alaus, *s. m.* (Gr. *alaós*, cego); (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros pentameros.

Alausi, (geogr.) antiga provincia da Nova-Granada, e capital da mesma provincia. As montanhas deste paiz produzem toda a especie de fructos e de cereaes da America e da Europa.

Alauta, (geogr.) grande rio da Turquia europêa; tem seu nascimento nos montes Krapaks e desagua no Danubio: —, cidade da Moldavia, sobre o rio do mesmo nome.

Alava, (geogr.) pequena provincia da Hespanha, uma das tres provincias vascongadas, entre a Biscaya, Navarra e Castella a Velha; faz parte da intendencia da Victoria, tendo a essa cidade por capital. Muito tempo independente, Alava reuniu-se em 1200 á corôa de Castella, no tempo de D. Affonso IX, mas com a condição de lhe serem conservados os seus fóros e privilegios; 100,000 habitantes.

Alavanca, *s. f.* (Gr. *okleus*, alavanca, de *okleuô*, mover) varão de ferro, ou de qualquer outra materia solida, do comprimento de uma vara de medir, da grossura do pulso de um homem, com uma ponta da feição de cunha, e da outra parte um bico. Serve para abalar e levantar grandes pesos, mettendo-se uma extremidade por baixo do peso, encostando a alavanca em um fulcro ou apoio, e carregando na outra extremidade: — *de ter*, (atafoneiro) pau grosso, redondo e curvo por baixo, que tem mão na pedra: — *de descer*, outro pau mais direito e mais pequeno que faz descer o rodilhão: — (mechan.) a segunda força mechanica, isto é, um corpo longo, inflexivel, destinado a mover outros corpos,

e sustentar e levantar pesos. O corpo sobre que se move a alavanca chama-se ponto de apoio ou *hypomochlion;* a força que faz mover a alavanca chama-se potencia (é quasi sempre a mão do homem), e o peso que se ha de levantar chama-se resistencia. Distinguem-se tres especies de alavancas: a primeira, é aquella em que o ponto de apoio está situado entre a potencia e a resistencia; a segunda, aquella em que a resistencia está situada entre o ponto de apoio e a potencia; na terceira, está situada a potencia entre o ponto de apoio e a resistencia.

Alavão, *s. m.* (termo dos pastores do Alemtejo) manada de ovelhas que dão leite: — *de gallinhas,* (p. us.) bando, multidão.

Alavercado, a, *p. p.* de alavercar, e *adj.* agachado; (ant.) humilhado, encolhido.

Alavercar, *v. n.* (talvez seja deriv. de *vergar*, dobrar; (ant. e p. us.) agachar-se, humilhar-se.

Alavercar-se, *v. r.* a mesma significação que alavercar.

Alavoeiro, *s. m.* (Alemtejo) o pastor de alavões.

Alaz, (geogr.) districto ou reino da ilha de Timor, na Oceania, tributario a Portugal. E' situado na costa do sul da ilha, a tres dias de jornada de Dilly; a sua populaeão calcula-se em 27,200 almas.

Alazão, ã, *adj.* (**Alazões, Alazãs,** *pl.*); (Arab. *alhasan*, bom, corajoso, vigoroso) aleonado, que tira na côr algum tanto a canella:—, *s. m.* cavallo alazão. Adagio: *alazão* tostado, antes morto que cansado.

Alazeia, (geogr.) cordilheira de montanhas da Russia asiatica (Irkoutsk), principal ramo dos Stanovoi Krebet; estende-se de S. a N. n'um espaço de 225 leguas até ao mar Glacial; é a fonte de um rio do mesmo nome que desagua no mar Glacial.

Alazon, (geogr.) rio que separa a Albania da Iberia, hoje *Alazan.*

Alb, (Montanhas do), na Suabia ou Alpes da Suabia, (geogr.) cordilheiras de montanhas do reino de Wurtemberg. Em 4 de Julho de 1796 foram ali derrotados os austriacos pelos francezes commandados por Desaix.

Alba ou **Alba Longa,** (geogr.) cidade do Latium, a quatro leguas SE. de Roma. Attribue-se a sua fundação a Ascanio, filho de Enéas, que ali reinou oito annos (1136 a 1144 antes de Jesus Christo). Dão a este principe treze successores que reinaram 296 annos; mas a sua existencia é mui problematica. Acrescentam que a população superabundante de Alba dera origem a muitas cidades latinas, e que Alba fôra a mãe de Roma. No anno 89 depois da fundação de Roma, Alba foi tomada e destruida pelos romanos (V. *Tullus Hostilius*). O vinho de Alba, isto é, das campinas fronteiras, era tido em grande estimação em Roma. Tambem se fallava muito das pedras de Alba: com estas pedras é que são construidos os alicerces do Capitolio. *Lago de —,* hoje lago de Albano. V. *Albano.*

Alba, Alba Pompeia, (geogr.) cidade dos estados sardos, a dez leguas SE. de Turim; 7,000 habitantes. E' séde de um bispado.

Alba Augusta ou **Alba Helviorum,** (geogr.) V. *Aps.*

Alba Græca, (geogr.) cidade da Dacia. V. *Belgrado.*

Alba Ingaunorum, (geogr.) cidade da Gallia cisalpina. V. *Albenga.*

Alba Julia, (geogr.) V. *Akkerman* e *Carlsburgo.*

Alba Julia ou **Inferior,** (geogr.) V. *Carlsburgo* e *Weissemburgo Inferior.*

Alba-Real, (geogr.) V. *Stuhlweissemburgo.*

Alba de Tormes, (geogr.) cidade da Hespanha, a cinco leguas SE. de Salamanca, sobre o rio de Tormes. Em 1809 teve ali logar uma batalha entre os hespanhóes e os francezes.

Albacár, *s. m.* (Arab. *albacar*, gado vaccum) porta das fortalezas dos mouros para o campo, por onde á bôca da noite se recolhe dentro o gado grosso.

Albácas, *s. m. pl.* (bot.) plantas liliaceas.

Albação, Albificação, Dealbação, *s. f.* (alchim.) operação que consiste em fazer branca alguma cousa. Todos estes termos foram empregados quasi indistinctamente pelos alchimistas, os quaes consideravam a operação de que se trata como fazendo parte da transmutação dos metaes. Assim a *albação* ou *albificação* do cobre era a sua transmutação em prata, etc.

Albacéa, *s. dos 2 g.* (Arab. *alnassia*, testamento; *alluassio*, testamenteiro, e não do castelhano, como erradamente diz Moraes no seu Diccionario); (ant.) testamenteiro; pessoa que o testador deixa nomeada no testamento para executar a sua ultima vontade.

Albacete, (geogr.) cidado da Hespanha, provincia de Murcia, a tres leguas NO. de Chinchilla; 25,000 habitantes. Junto desta notavel povoação ganhou Affonso VIII de Castella uma assignalada victoria sobre os mouros em 1146.

Albaciga, *s. m.* (bot.) certo arbusto do Chili.

Albacôr ou **Albacóra,** *s. m.* ou *f.* (Lat. *albicare*, branquejar) certo peixe do oceano meridional. E' do tamanho e feição do atum, com a differença de não ter cauda forquilhosa, mas igual. Querem alguns que seja o *pompilos* dos antigos.

Albádara, *s. f.* (ant.) nome que deram os arabes ao osso sesaimoide, que se acha situado abaixo da articulação do artelho grande com o primeiro osso de metatarso.

Albadra, (geogr.) ilhas do Oceano indico, entre a costa de Zanguebar e Madagascar.

Albafôr, *s. m.* (Arab. *albakhûr*, incenso ou perfume; do verbo *bakdra*, incensar, perfumar) o incenso ou perfume; composição de beijoim, alfazema, vinagre forte e raiz de junça, posto tudo de infusão em uma tijela da India ou de barro vidrado:—, especie de junça, denominada por Linneo *Cyperus longus.* Tem a raiz comprida e aromatica, o colmo triangular, guarnecido de folhas; as espigas das flôres algumas dispostas em umbrella sobrecomposta e folhosa; e dá uma semente triangular, aguda e glabra.

Albafôra, *s. f.* (h. n.) peixe que se acha nos mares de Cezimbra, do comprimento de um batel, e mais largo que um tubarão, com rabo de cação e figados muito grandes, de que se faz azeite.

Albagh, (geogr.) cidade da Armenia, onde dizem que S. Bartholomeu soffreu o martyrio.

Albaleguim, *s. f.* idade vigorosa, puberdade, entre os arabes.

Albandina, *s. f.* pedra preciosa, especio de rubi mais leve e menos puro que o oriental.

Albanél. V. *Alvener.*

Albanez, *s. m.* V. *Alvanel:*—, *adj. dos 2 g.* natural da Albania, ou pertencente á Albania, região do Epiro; natural de Alba-Longa, cidado antiga da Italia.

Albani, (hist.) familia illustre de Roma, originaria da Albania, d'onde foi expulsa pelos turcos; deu á igreja grande numero de prelados distinctos, dos quaes o mais celebre foi João Francisco Albani, eleito papa, em 1700, com o nome de Clemente XI, o qual deixou varios sobrinhos, que figuraram em logares importantes, e foram: Annibal Albani, nascido em 1682, fallecido em 1751, bispo de Urbino; Alexandre Albani, irmão de Annibal, nasceu em Urbino em 1692, morreu em 1779, conhecido por seu gosto pelas artes e pela sua celebre propriedade chamada *Villa-Albani*, onde tinha reunido primores d'arte de toda a especie; João Francisco Albani nasceu em 1720, morreu em 1809, bispo de Ostia. Tomou partido contra os francezes quando entraram na Italia: viu-se portanto obrigado a sair de Roma, e o seu palacio foi roubado. Outro cardeal da mesma familia, José Albani, sobrinho do João Francisco, nasceu em 1750, fez parte do sacro-collegio desde 1801, foi encarregado de negocios em Vienna em 1796, depois legado do papa em Bolonha em 1814, e finalmente commissario apostolico das quatro legações. Morreu n'uma idade muito avançada em 1840.

Albania, (geogr.) o antigo Epiro e parte meridional da Illyria, região da Turquia europêa, limitada ao N. pela Bosnia e o Monte-Negro, a O. pelo mar Adriatico, a E. pela Romelia, ao S. pela Livadia; dependo do eyalet, ou pachalato de Romelia, e são suas cidades principaes Scutari, Janina, Tricala, Avlona, Ochrida e Croia. E' um paiz montanhoso, d'onde lhe provém o nome de *Alb* ou *Alp*, isto é, montanha em linguagem celtica. Os turcos chamam aos albanezes *arnauts*, e dão a si mesmo o nome de *skipetars.* E' um povo guerreiro, mas indocil; os albanezes formam o nu-

cleo dos exercitos ottomanos. A Albania, com o nome de Epiro, obedeceu successivamente aos reis do Epiro, de Macedonia, aos romanos e aos imperadores do Oriente. No seculo XI, os normandos de Napoles, os venezianos, os hungaros invadiram este paiz, e formaram nelle pequenos estados; os turcos entraram ali em 1435, e foram repellidos pelo valente Scanderberg em 1444; mas pouco tardaram em entrar novamente, assenhoreando-se então do paiz. Comtudo os albanezes nunca foram inteiramente avassallados. Varios dos beys encarregados de os governar têem aproveitado as suas disposições bellicas e amor de independencia, revoltando-se contra a Porta. O mais celebre de todos foi o famoso Ali, pachá de Janina: —, hoje **Chirvan** e **Daghestan,** (geogr.) nome dado pelos antigos a uma região da Asia Superior, entre o mar Caspio e a Iberia. Paiz montuoso e árido. Fez nominalmente parte do imperio persa, do dos parthos, e depois do reino da Armenia: —, nome dado antigamente a toda a Escocia, e depois a uma provincia della.

Albania Veneziana, (geogr.) isto é, possessões venezianas na Albania. Eram em 1448 as cidades e territorios do Duras, Scutaria, Larta. Além d'isto, por occasião da morte de Scanderberg, quasi todo o principado de Croia ficou pertencendo aos venezianos. Cèderam aos turcos Scutari e Croia em 1479, Duras em 1502; mas conservaram em seu poder Larta, conquistaram Prevesa em 1684, e, pelo tratado de Passarovitz, em 1718, adquiriram Vonitza e Butrinto.

Albanianas (portas), **Albanicæ Portæ** ou **Pylæ,** (geogr.) passagem que conduz do Caucaso á Albania. E' hoje o desfiladeiro de Derbend.

Albano, a, *adj.* natural de Alba Longa.

Albano (Santo), (martyrol.) o mais antigo martyr da Inglaterra; nasceu em Verulam: serviu nos exercitos de Diocleciano; e tendo abraçado o christianismo no seu regresso á Inglaterra, foi morto no anno 286, ou, segundo outros, no do 303. Foi-lhe erigido um mosteiro, d'onde a cidade moderna de Santo Albano tomou o nome.

Albano (Francisco), (hist.) celebre pintor italiano, alcunhado o *pintor das Graças*, o *Anacreonte da pintura:* nasceu em Bolonha em 1578; era filho de um mercador de seda, morto em 1660, com 83 annos de idade; estudou primeiramente na sua cidade natalicia, depois foi a Roma, e tornou-se rival do Dominiquino e do Guido. Era sobretudo excellente em pinturas de mulheres, de anjos ou de crianças.

Albano, (geogr.) cidade dos estados pontificios, a cinco leguas SE. de Roma, perto de um lago do mesmo nome. E' séde de um bispado. Nesta cidade, que se formou em torno de uma casa de campo do grande Pompeu, chamado o Albano, vêem-se uns antigos tumulos que dizem ser dos Horacios: —, cabeça de cantão, em Taru, a tres leguas SE. de Alby; 3,000 habitantes; praça forte no seculo XV. Ricas minas de ferro.

Albano (lago de), (geogr.) pequeno lago nos estados pontificios, a cinco leguas SE. de Roma. Parece ter sido a cratera de algum antigo volcão, hoje apagado. Nas suas margens encontram-se varios monumentos, e um magnifico canal aberto n'uma montanha para o escoamento das aguas do lago.

Albano (monte), *Albanus mons*, (geogr.) pequena montanha do Latium, a seis leguas NE. de Roma. Alba estava construida ao longo desta montanha, onde os consules iam todos os annos offerecer sacrificios a Jupiter em nome das trinta cidades da confederação latina.

Albanópolis, *s. f.* (geogr.) cidade da Persia, hoje Backu ou Backou: — (idem) cidade capital da Albania, na Grecia.

Albany, (geogr.) cidade dos Estado-Unidos da America, capital do estado de Nova-York, na margem direita do rio Hudson, a 37 leguas N. de Nova-York. E' uma cidade bem construida, com bellos monumentos; capitolio ou palacio do estado, banco, museu, hospital, prisão, cáes, theatro, arsenal; possue varios estabelecimentos literarios. O seu commercio é mui activo. Tem 34,000 habitantes. Ha nos Estados-Unidos varios districtos e condados com o nome de Albany: —, nome primitivamente dado a toda a Escocia, depois a um ducado formado na parte septentrional deste paiz. Os filhos dos reis da Escocia usavam muitas vezes do titulo de duque de Albany: —, districto da colonia ingleza do Cabo: as suas principaes cidades são Graham e Bathurst.

Albany (duques de), (hist.) titulo usado por varios principes da familia real da Escocia. Roberto Stuart, *o Moço*, primeiro duque de Albany em 1402, e filho de Roberto II, rei da Escocia, foi regente do reino depois da morte de Roberto III, em 1406, e morreu no anno 1420. Este primeiro ramo dos duques de Albany extinguiu-se em 1460 com a morte de Henrique Stuart. O segundo ramo teve por chefe Alexandre Stuart, duque de Albany, segundo filho de Jacques II, rei da Escocia. Foi desterrado por seu irmão Jacques III, e morreu em França no anno de 1485. João Stuart, filho do precedente, e ultimo duque de Albany, ligou-se a Luiz XII, acompanhando-o a Genova. Chamado de novo á Escocia, foi governador deste reino em 1516, mas tornou a deixá-lo para seguir Francisco I á Italia. Depois da batalha de Paiva voltou á França, onde morreu em 1536.

Albara *s. m.* (bot.) nome brazilico de uma especie de canna: —, nome arabe da abelha.

Albaracin, (geogr.) villa da Hespanha no Aragão; tem 1,800 habitantes: — (serra do), montanha do Aragão.

Albarás, *s. f.* (med.) nome arabe de uma especie de lepra.

Albarda, *s. f.* (Arab. *albardad*, ou do celt. *bard*, sella chata e comprida) especie de sella feita de um panno grosseiro, e estofada commummente de palha, que se põe sobre o lombo das bestas de carga e burros. *Metter a palha na* — (fig. famil.) enganar grosseiramente alguem. *Não dar por si nem pela* —, estar opprimido, desanimado com algum trabalho ou paixão; não dar tento a nada. *Chover* —, ser impossivel, cousa que não póde acontecer. *Dar vida e alma, e não a* —, arriscar o mais precioso, e não querer perder um minimo da sua fazenda.

Albardadeiro, *s. m.* (ant. e p. us.) V. *Albardeiro.*

Albardado, a, *p. p.* de albardar, e *adj.* que leva albardas. *Fatias — s,* cobertas de ovos batidos e fritos.

Albardadura, *s. f.* (*albarda*, des. *ura*) acção de albardar: os apparelhos do albarda.

Albardão, *s. m. aug.*, albarda grande com que se apparelham as bestas muares.

Albardão, (geogr.) grande montanha da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, que serve de limite entre o estado oriental de Montevidéo e o Imperio do Brazil.

Albardar. *v. a.* (*albarda*, e *ar*, des. inf.) pôr albarda ás bestas, apparelhá-las com albarda o do tudo o mais, para dellas se servir; (fig.) lograr, enganar grosseiramente: — (cozinh.) embrulhar ou cobrir alguns manjares com ovos batidos, farinha, etc.: —, o *burro á vontade do dono,* (phras. famil.) condescender, regular-se inteiramente com a vontade de outrem.

Albardeira, *s. f. rosa* — (bot.) rosa do mato, rosa brava. E' corrupção do termo arabico *uarda*, que significa *rosa.*

Albardeiro, *s. m.* official que faz albarda: — (fig. e vulg.) official imperfeito no seu officio, que faz grosseira e toscamente as suas obras.

Albardilha, *s. f.* (caç.) certa armadilha que se faz de fios de arame delgado e de sedas de cavallo para se tomarem falcões: —, *dim.* de albarda.

Albardinha, *s. f. dim.* de albarda.

Albardos, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura; tem seu principio junto á villa do Porto de Moz, e fenece perto do logar de Rio-Maior. E' serra mui aspera e fragosa; tem de comprido cinco leguas e uma de largura em algumas partes, e em outras menos.

Albardura, *s. f.* (ant.) V. *Albardadura.*

Albarrã, *cebola* —. V. *Cebola.*

Albarrada, *s. f.* (de *barrar*, com o artigo arab. *al*) muro de pedra, cêrca para resguardar as herdades; reparo ou defensa feito de pedras para cobrir-se ou defender-se na guerra; serra de terra movel, que os que atacavam a praça levavam diante de si para se defenderem dos tiros e chegarem aos muros: — (Arab. *albarrada*, vaso de barro, ou de louça, onde se mettem flôres: deriv. de *uarrada*, vaso em que se mettem rosas, que vem de *uardon*, rosa, pl. *uard*): (ant.) vaso para agua, infusa; vaso para flôres.

Albarrado, a, *adj.* (ant. e p. us.) que tem reparo ou encosto: dizia-se dos bancos e assentos.

Albarrana, *s. f.* (Arab. *albarrâ*, torre); (ant.) especie de torre do feitio de um baluarte que se erigia antigamente junto ás muralhas de espaço em espaço. Tambem se dava este nome a outras torres que se fabricavam apartadas dos muros das cidades ou povoações, e serviam não só de defensa, mas tambem de atalaia para descobrir o campo.

Albarrol, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da freguezia do Salvador, da villa de Miranda do Corvo.

Albasses, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Albatera, (geogr.) burgo da Hespanha, na provincia de Murcia; 2,600 habitantes.

Albatroz, *s. m.* (h. n.) passaros do mar Glacial, da familia dos palmipedes.

Albay, (geogr.) cidade da ilha de Luçon, na parte hespanhola, na latitude N. 12° 28', longitude 21° 27'.

Albayada, (geogr.) burgo de Hespanha, no reino de Valencia; tem 3,400 habitantes.

Albeck, (geogr.) cidade de Wurtemberg, a duas leguas e meia NE. de Ulm. Em 1805 teve ali logar um combate em que 6,000 francezes derrotaram Mack com 25,000 austriacos.

Albecórque, *s. m.* V. *Albricoque.*

Albemarle, (geogr.) cidade e ducado da Normandia (hoje Aumale). O titulo do duque de Albemarle conservou-se na Inglaterra; mas já não é senão nominal, desde que a cidade de Aumale foi tomada a Ricardo de Inglaterra, por Filippe Augusto, em 1194: —, condado dos Estados-Unidos da America, na Virginia, perto dos montes Blue-Ridge; a sua capital é Charlottesville; dá-se tambem o nome de — a uma pequena bahia do condado, formada na costa E. da Nova-Carolina pela embocadura do Roanoke.

Albêna, *s. f.* especie de uva.

Albendorf, (geogr.) aldeia dos estados prussianos, na Silesia.

Albenga, Albium-Ingaunum, ou **Albingaunum,** (geogr.) cidade e bispado dos estados sardos, a 16 leguas SO. de Genova, sobre o Centa; tem 4,000 habitantes. E' patria do tyranno Proculus.

Albenque, (geogr.) cabeça de cantão, no departamento do Lot; tem 2,000 habitantes.

Albéreas, *s. f. pl.* (Arab. *alberva*) V. *Alvercas.*

Albergado, *p. p.* de albergar.

Albergadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) o que ou a que agasalha ou hospeda. Tambem se usa como adjectivo.

Albergagem, *s. m.* (ant.) o direito que tinham os padroeiros dos mosteiros para serem á custa destes hospedados e albergados. O mesmo direito tinham os senhores das terras dos seus vassallos, os senhores directos dos emphyteutas, etc.

Albergamento, *s. m.* (ant. e p. us.) acção e effeito de albergar.

Albergar, *v. a.* (Fr. ant. *herberge*, casa; b. lat. *heriberga*, do allem. *hebergen*, hospedar); (p. us.) agasalhar, hospedar, dar albergue ou pousada.

Albergar-se, *v. r.* agasalhar-se, hospedar-se: —, *v. n.* tomar albergue ou pousada.

Albergaria, *s. f.* (*albergar*, des. *aria*) hospedaria, pousada ou estalagem onde se dá hospedagem aos passageiros, principalmente pobres, que ali se recolhem por caridade: — (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Diogo Soares de Albergaria, que tomou o nome do hospital (a que chamavam albergaria) que seu ascendente D. Paio Delgado edificou em Lisboa para nelle se curarem os soldados pobres que das batalhas saissem feridos.

Albergaria das Cabras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Arouca.

Albergaria dos Fuzos, (geogr.) villa de Portugal, no Alemtejo, comarca de Béja; está assentada nas faldas de uma ladeira.

Albergaria-a-Velha, (geogr.) villa de Portugal e cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Beira; 2,000 habitantes.

Albergate, *s. m.* (de *albalgat*, voz africana); (ant.) calçado de marroquim de que usam os mouros; servilhas. Hoje dizemos *alparcas.*

Albergue, *s. m* casa, pousada ou outro qualquer sitio ou logar onde alguem se recolhe ou abriga das injurias do tempo; covil, cova, lapa, ou outra qualquer paragem em que os animaes, e especialmente as féras, se recolhem e abrigam do mau tempo. Modernamente costumam escrever *alvergue.*

Albergueiro, *s. m.* (*albergue*, des. *eiro*) o que albérga; estalajadeiro.

Albérico I, (hist.) nobre lombardo, que foi marquez de Camerino, depois duque de Spoleto. Casou com Marosia, que se tinha apoderado do castello de Santo Angelo, e que dominava Roma. Fez guerra aos sarracenos, e foi assassinado pelos romanos em 925, por ter chamado os hungaros á Italia.

Albérico II, (hist.) de Camerino, filho de Albérico I e de Marosia. Usou do titulo de primeiro barão de Roma, foi reconhecido em 932 senhor desta cidade, depois de ter expulsado della a Hugo de Provença, rei da Italia; governou Roma vinte e tres annos. Succedeu-lhe seu filho Octaviano Albérico, que foi papa com o nome de João XII.

Albérico de Romano, (hist.) podestá de Treviso no seculo XIII; assim como seu irmão Eccelino III, *o Feroz*, podestá de Verona, ligou-se ao partido gibelino, e fê-lo triumphar um momento na Italia septentrional, mesmo depois da morte de Frederico II. Mas em 1225 o papa Alexandre IV, chefe do partido guelfo, prégou cruzada contra a poderosa familia dos romanos. Eccelino foi vencido e morto na batalha de Cassano em 1259; e Albérico assassinado, assim como todos os seus filhos, no anno seguinto.

Albernóa, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Alemtejo, concelho de Béja; 500 habitantes

Albernós, *s. m.* (ant.) V. *Albornoz.*

Alberona, (geogr.) povoação do reino de Napoles; 2,500 habitantes.

Alberstroff, (geogr.) cabeça de cantão no departamento do Meurthe, França, cinco leguas ao NE. de Château Salins; 600 habitantes.

Albertina, *s. f.* (jardim) certa especie de anémona: —, tulipa raiada de vermelho.

Albertinia, *s. f.* (bot.) certo arbusto do Brazil.

Alberto ou **Albertus,** *s. m.* (moed.) antiga moeda de ouro de Flandres, cunhada durante o governo de Alberto, archiduque d'Austria.

Alberto I, (hist.) duque d'Austria e imperador da Allemanha, nascido em 1248; era filho de Rodolfo de Habsburgo. Foi seu concurrente ao imperio Adolfo do Nassau, a quem elle venceu e matou na batalha de Gelheim em 1298. Teve graves contestações com o papa Bonifacio VIII por causa da sua eleição; mas soube obrigar este pontifice a reconhecê-lo. Foi no seu reinado que a Suissa, revoltada contra a tyrannia de Gessler, seu logar-tenente, se tornou independente. (V. *Tell.*) Pereceu em 1308, assassinado por uns conjurados, dirigidos por João de Suabia, seu sobrinho.

Alberto II, (hist.) duque d'Austria, cognominado *o Sabio*, quarto filho do precedente; succedeu em 1330 a seu irmão Frederico-o-Bello nos seus estados hereditarios, sem aspirar ao imperio da Allemanha. Foi desbaratado pelos suissos na batalha de Morgarten. Morreu em 1358.

Alberto III, (hist.) duque d'Austria, filho do precedente; cultivou as sciencias e as artes, protegeu as letras, e fundou cadeiras de mathematica e de theologia na universidade de Vienna. Morreu em 1395.

Alberto IV, (hist.) chamado o *Pio*, duque d'Austria, filho do precedente; foi como peregrino á Terra-Santa, e quando voltou viveu como um anachoreta. Retirado a um convento de Cartuxos, intitulava-se *Fr. Alberto*, e cumpria rigorosamente todos os deveres monasticos. Morreu em 1404.

Alberto V, (hist.) duque d'Austria e imperador da Allemanha, com o titulo de Alberto II, chamado o *Magnanimo;* era filho de Alberto IV. Succedeu primeiramente a seu pae nos estados hereditarios da Austria; depois foi successivamente, e por eleição, rei do Bohemia, de Hungria, e a final imperador em 1438. Fez adoptar pela dieta de Mo-

guncia as resoluções do concilio de Basiléa, que tendiam a conter nos seus limites a autoridade pontifical. Morreu em 1439, depois de uma expedição mallograda contra Amurath II, que tinha invadido a Hungria.

Alberto VI, (hist) archiduque d'Austria, sexto filho do imperador Maximiliano II; foi nomeado por Filippe II, seu cunhado, governador dos Paizes-Baixos, e tentou em vão reconquistar a Hollanda, que tinha sacudido o jugo da Hespanha. Morreu em 1621.

Alberto, (hist.) chamado *o Urso*, margrave e eleitor de Brandeburgo; foi elevado a essa dignidade em 1134, pelo imperador Lothario, e foi o tronco dos eleitores de Brandeburgo, entre os quaes se contam varios outros principes do nome de Alberto. Em 1140 tinha-se apoderado do principado de Anhault, que transmittiu a seu filho Bernardo. Augmentou muito a população dos seus estados, e edificou varias cidades, entre ellas Berlim. Morreu em 1770.

Alberto, (hist.) cardeal, filho do João, elcitor de Brandeburgo; reunio em sua pessoa dois arcebispados, os de Magdeburgo e de Moguncia, cousa até então sem exemplo. Leão X tinha-o autorisado a distribuir indulgencias, o que o envolveu em lutas muito vivas com Luthero, que prégou a reforma nos seus estados. Depois de uma resistencia inutil, Alberto vio-se obrigado a conceder aos habitantes de Magdeburgo o livre exercicio do culto. Alberto morreu em 1545. Tinha fundado em 1506 a universidade de Francfort sobre o Oder.

Alberto de Brandeburgo, (hist.) margrave de Brandeburgo, depois duque de Prussia e grão-mestre da ordem teutonica; nasceu em 1490, morreu em 1568, renunciou em 1525 ao titulo de grão-mestre, e abraçou o lutheranismo. Em troco da dignidade que resignára, recebeu de Sigismundo, rei da Polonia, com quem por muito tempo tinha estado em desintelligencia, a Prussia inferior e o titulo de duque, que foi o primeiro a usar, em lugar do de margrave, que até áquella época havia usado, assim como os seus predecessores.

Alberto-o-Grande, (hist.) philosopho e theologo escolastico, chamado *o Grande* por causa dos seus vastos conhecimentos; era descendente da familia dos condes de Bollstaedt. Nasceu em Lavingen, na Suabia, no anno 1193 ou 1205; estudou em Paris, e entrou em 1221 na ordem de S. Domingos, aonde ensinou philosophia. Em 1260 foi nomeado bispo de Ratisbonna; mas no fim de tres annos demittio-se para se retirar á Colonia, entregando-se inteiramente ao estudo. Morreu nesta cidade em 1280. Alberto-o-Grande tinha conhecimento de todas as sciencias que no seu tempo se cultivavam; era tão grande a sua reputação de saber, que passava por magico, apezar de não ter fundamento algum esta opinião. O seu merito principal é ter feito conhecer e ter commentado as obras de Aristoteles, as quaes pela maior parte eram desconhecidas. Alberto teve discipulos mui distinctos, entre outros o celebre S. Thomaz de Aquino.

Alberto de Mecklemburgo, (hist.) rei da Suecia, eleito em 1363; foi desthronado em 1389 por Margarida de Waldemar, rainha de Dinamarca, protegida pela nobreza de Dinamarca, a quem elle escandalisára pelo seu procedimento. Esteve preso durante cinco annos, e falleceu em 1412.

Albesecós, *s. m. pl.* (h. n.) genero de peixes.

Albetoca, *s. f.* embarcação pequena com coberta, de que usam na India.

Albestroff, (geogr.) cabeça de cantão do departamento do Meurthe; 842 habitantes.

Albibarba, *adj. dos 2 g.* (Lat. *albus*, branco; *barba*, barba); (p. us.) que tem barbas brancas.

Albicante, *s. f.* (jardin.) especie de anémona cujas folhas são de um branco sujo.

Albicauda, *adj. dos 2 g.* (Lat. *albus*, braneo; *cauda*, rabo); (h. n.) que tem o rabo branco.

Albicaule, *adj. dos 2 g.* (Lat. *albus*, branco; *caulis*, caule); (bot.) que tem caule branco.

Albicéps, *adj. dos 2 g.* (Lat. *albus*, braneo; *caput*, cabeça); (h. n.) que tem a cabeça branca.

Albicerata, *s. f.* especie de figueira.

Albicorce, *s. m.* (ant.) V. *Albricoque*.

Albicorne, *adj. dos 2 g.* (Lat. *albus*, branco; *cornu*, corno); (h. n.) que tem antennas brancas.

Albicos, *s. m. pl.* povos da Gallia narbonense, alliados dos marselhezes contra Cesar.

Albiéces ou **Albiéques,** *s. m.* (geogr. ant.) nome de uns povos que habitavam as montanhas da Gallia perto de Marselha.

Albificação, *s. f.* V. *Albação* e *Dealbação*.

Albiflore, *adj: dos 2 g.* (Lat. *albus*, branco; *flos*, flôr); (bot.) que tem flôres braneas.

Albigenses (os), (h. rel.) no seculo XII todos os hereges do meio-dia da França distinguiam-se por esse nome; seguiam pela maior parte os erros dos manicheus; andavam espalhados no Languedoe e na Provença, e occupavam principalmente as cidades d'Alby (de que tomaram o nome), de Béziers, Carcassona, Tolosa, Montauban, Avinhão. Eram protegidos pelo conde de Tolosa e pelo visconde de Béziers. O papa Alexandre III excommungou-os no terceiro concilio de Latrão, em 1179; Innocencio III prégou contra elles uma cruzada, á frente da qual poz Pedro de Castelnau, em 1204, depois os legados Milon e Arnaud, o abbade de Cister e Simão de Monfort; os cruzados apoderaram-se em 1209 de Béziers, e ali assassinaram 60,000 homens, entre os quaes muitos catholicos. Carcassona pouco tardou tambem em lhes cair nas mãos. Em 1215 o conde de Tolosa foi despojado dos seus estados, que foram dados a Simão de Monfort. Em 1219 começou uma nova cruzada que foi commandada por Luiz, filho de Filippe Augusto (Luiz VIII): este principe apoderou-se de Avinhão. Nestas guerras os albigenses foram quasi inteiramente exterminados.

Albigeois, (geogr.) parte do grande governo de Languedoc, a O. do Cevennes, entre esta cordilheira, o Rouergue, Querey, o Armagnac e o Alto Languedoc.

Albilabro, *adj.* (Lat. *albus*, branco; *labium*, labio); (h. n.) que tem labio branco ou bordas brancas.

Albimaculado, a, *adj.* (Lat. *albus*, branco; *macula*, nodoa); (h. n.) que tem nodoas ou pintas brancas.

Albinacto, (hist.) filho do Bruto, supposto fundador do reino de Inglaterra.

Albinervo, a, *adj.* (Lat. *albus*, branco; *nervus*, nervo); (bot.) diz-se das plantas cujas folhas têem fibras brancas.

Albinismo, *s. m.* (med.) anomalia congenial de organisação, que consiste na ausencia total ou parcial de côr, na pelle de uma raça qualquer, humana ou animal. Tambem se deu a este estado os nomes de *kakerlaquismo*, *leucethiopia*, *leucopathia*, *leucose*. Durante muito tempo julgou-se que só os negros offereciam exemplos destes; d'ahi provém o nome de *pretos-brancos* dado aos *albinos*. Pensava-se que estes constituiam uma raça distincta. Hoje sabe-se que o *albinismo* é o resultado de uma modificação puramente individual e accidental, de que ha exemplos em todas as raças humanas e em quasi todos os climas; que tambem se observa entre os diversos animaes pertencentes a classes mui differentes, como mammiferos, aves, peixes, etc. O *albinismo* póde ser total ou parcial; neste ultimo caso produz, entre os negros, o que se chama *negro-malhado*. Póde tambem ser incompleto, isto é, consistir unicamente n'uma diminuição de côr. Os *albinos*, a que tambem se chama *bedas kakerlaques* e *dondos*, tem a pelle do um branco deslavado, comparavel, quanto á côr, ao leite ou papel; os cabellos brancos ou sem côr, de uma flexibilidade particular; o iris de uma côr de rosa pallida, e a menina do olho de uma côr vermelha, semelhante aos olhos dos coelhos brancos. Custa-lhes a supportar os raios do sol, o que lhes fez dar o nome de *heliophobos*. Dizem que as suas faculdades intellectuaes são muito fracas; comtudo a melhor historia do *albinismo*, no homem, foi escripta por um *albino* chamado Sachs, que em 1812 descreveu perfeitamente o seu estado e o da sua irmã.

Albino, (geogr.) pequena cidade do reino lombardo-veneziano, a duas leguas e meia NE. de Bergamo; 2,200 habitantes. Encontra-se nos arredores bello alabastro e optimo marmore negro.

Albinos, *s. m. pl.* nome que se dá aos individuos da especie humana que têem a pelle de uma côr muito alva e

desagradavel, o pello e cabellos brancos, e cuja vista é tão debil que não podem supportar a luz do dia.

Albinus, (Dec. Clodius Sptimius), (h. rom.) general dos exercitos romanos no tempo dos imperadores Marco-Aurclio e Commodo. Depois da morte de Pertinax, no anno 193, fez-se proclamar imperador ao mesmo tempo que Septimio Severo. Os dois rivaes pareceram ao principio reconciliar-se, mas em breve se hostilisaram. Albinus foi completamente desbaratado perto de Leão, no anno 197, o Severo, a cuja presença o trouxeram preso, mandou-lhe cortar a cabeça.

Albioeci ou **Albici,** (hist.) povo da Gallia; fazia parte dos ligures transalpinos. No tempo de Cesar chamavam-lhe Reii.

Albiôn, (geogr.) a Gran-Bretanha, ou Inglaterra e Escocia, dividida em citerior, meridional ou romana, e ulterior, septentrional ou barbara e independente. O nome de *Albion* foi-lhe dado em consequencia da grande alvura dos seus rochedos. *Nova* —, nome dado por Drake á California e á costa NO. da America ou Nova-California, etc.; hoje só se dá este nome á costa que se estende entre 48° e 43° latitude N.

Albipede, *adj. dos 2 g.* (Lat. *albus*, branco; *pes*, pé) que tem os pés brancos.

Albiperla, *s. f.* (med.) Moretti deu esto nome a uma materia que existia, unida á adipocêra, n'um calculo achado n'uma mulher na espessura das paredes abdominaes; é sem duvida uma combinação de acido margarico.

Albirèo, *s. m.* (astron.) nome da constellação do Cysne.

Albis, (geogr.) pequena cordilheira de montanhas, na Suissa.

Albitoca, *s. f.* V. *Albetoca.*

Albitri. V. *Alvitre.*

Albius Mons, (geogr.) cordilheira que ligava os Alpes Carnicos ao Scardus (*Tchar-dagh*); hoje os montes *Dinarios* e *Glioubotin.*

Albizo, *s. m.* greda, terra branca.

Albizzi, (Thomaz ou Mazo), (hist.) chefo da republica de Florença, desde 1382 até 1417, anno da sua morte.

Albobreira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira; 700 habitantes.

Alboenses, *s. m. pl.* povos da Dacia.

Alboeôra, *s. f.* V. *Albaeóra.*

Albofléde, (chamada Branca-Flôr), irmã de Clovis: recebeu com elle o baptismo no dia de Natal do anno 496.

Alboin, (hist.) rei dos lombardos nos annos 561—573: reinava ao principio na Norica o na Pannonia (Austria o Hungria); em 568 apoderou-se do norte da Italia, e fundou o reino lombardo. Rosamunda, sua mulher, filha de Cunimundo, rei dos grepidas, a quem Alboin tinha vencido e feito perecer, mandou-o apunhalar, porque este tinha querido obrigá-la a beber pelo craneo de seu pae.

Albonenses, *s. m. pl.* povos da Illyria.

Albôque, *s. m.* (Arab. *al buque*, a bozina); (p. us.) certo instrumento musico pastoril de vento.

Albôr ou **Alvôr,** *s. m.* (Lat. *albus*, alvo, des. *or*); (poet. e p. us.) claridade, ou primeira luz do dia.

Al-borak ou **Al-borac,** (relig.) nome da cavalgadura branca que levou Mahomet da Meca a Jerusalém e d'ali ao céu, em uma noite. Segundo a tradição, este maravilhoso animal tinha já servido a Abrahão, a Ismael, a 99 prophetas e a Jesus-Christo. No dia da resurreição geral Mahomet tornará a apparecer montado na mesma cavalgadura.

Alborcado, a, *p. p.* de alborcar, e *adj.* tocado por alborque.

Alborcar, *v. a.* (Allem. *borg*, emprestimo, ou do ingl. *broker*, corretor, ou *bargain*, ajuste de venda); (famil.) trocar, permutar.

Albordj ou **Elbourz,** (geogr.) cordilheira de montanhas do Iran, parallela á costa S. do mar Caspio; tem altos picos, o principal delles tem 5,400 metros de altura. O *Albordj* era a montanha santa dos persas: segundo a tradição, foi o retiro de Zoroastro.

Albornoz, *s. m.* (Arab. *albórnós*, da voz syr. *bórnos*) especie de vestidura ou capa d'agua, de que usam no inverno os africanos e gente ordinaria do Oriente. Tem mangas e capuz de panno grosso, felpudo por dentro.

Alborotar e derivados. V. *Alvorotar*, etc.

Alboroto, *s. m.* (Arab. *alvoroto*, excesso, cousa que se faz fóra dos limites e proposito) alvoroto ou alvoroço.

Alborque, *s. m.* (famil.) troca, permutação.

Al-boucor, *s. m.* (termo arab.) licor que se tira por incisão da arvore que produz o incenso.

Albreda, (geogr.) feitoria franceza no Senegal, na margem direita do Gambia, perto de sua embocadura.

Albret ou **Lebret,** (geogr.) *Leporetum*, pequena cidade de França, nas Landes; seis leguas ao N. de Mont-de-Marsan; tem 1018 habitantes.

Albret (viscondado de), (geogr.) um dos quatro viscondados das Landes, na Gasconha, o que fica mais ao N. do todos, entre o Gabaret, o Marsan, etc., terreno árido; florestas abundantes em lebres, d'onde lhe vem o nome *Leporetum*, *Lebret*, e por corrupção *Albret.*

Albret (ducado de), (geogr.) erigido por Henrique II, em 1558, para Antonio de Bourbon: reunido á coróa por Henrique IV, e dado em 1651 por Luiz XIV ao duque de Bouillon, em troca de Sedan e Raucourt. Comprehendia o antigo viscondado de Albret, o do Tartas, e algumas terras do Condomois e do Bezadois.

Albricoque, *s. m.* (Fr. *abricot*, em ital. *bericocolo*, ou fructa nova; cast. *albaricoque*, todos deriv. do allem. *albareuque*, fructo de Damasco, damasco) especie de damasco.

Albricoqueiro, *s. m.* arvore que dá os albricoques, damasqueiro.

Albudièca, *s. f.* (Arab. *albatikhe*) especie de melão.

Albuera ou **Albuhera,** (geogr.) pequena cidade da Hespanha, na Extremadura, a cinco leguas e meia ao SE. de Badajoz.

Albufeira, *s. f.* (Cast. *albuhera*, deriv. do arab. *al-boheira*, dim. de *bahron*, o mar) lago grande, que nasce do mar ou se fórma das suas enchentes, e contém agua salgada o doce misturada: (corrupção do lat. *olivæ fæx*) borra da azeitona, agua ruça do azeitona; bagaço.

Albufeira, (geog.) villa de Portugal, na provincia do Algarve, cabeça do concelho do mesmo nome, cinco leguas a O. de Faro; tem 3,000 habitantes.

Albufèra, (geogr.) lago da Hespanha, ao S. de Valencia, perto do Mediterraneo, com o qual communica. Tem onze leguas de circumferencia. Suchet recebeu o titulo de duque de Albufera por ter batido perto deste lago e junto dos muros de Valencia o general Blake, que capitulou a 9 de Janeiro de 1812.

Albugem, *s. f.* (Lat. *albugus*, *inis*, de *albus*, branco, o *oculus*, olho); (anat.) nome que dão os oculistas a uma cataracta ou nevoa branca, formada sobre a cornea transparente; clara de ovo coalhada; branco do olho.

Albugineo, a, *adj.* (Lat. *albugineus*) alvo, branco, parecido á clara de ovo: — (anat.) diz-se dos tecidos e membranas cuja côr é perfeitamente branca. *Humor* —, nome dado por alguns autores ao humor aquoso dos olhos. *Tunica* —, ou simplesmente —, membrana que envolve immediatamente os testiculos. *Fibra* —, a que é branca, cylindrica, tenaz, renitente, elastica e pouco extensivel.

Albuginite, *s. f.* (med.) nome dado por alguns autores á phlegmasia aguda ou chronica do tecido albugineo ou fibroso, isto é, das aponevroses dos tendões, das membranas, das capsulas fibrosas, etc. A gotta, o rheumatismo, segundo estes autores, são especies do genero albuginito.

Albuginoso, a, *adj.* (ant.) que é formado pela fibra albuginea.

Albula, (monte), (geogr.) montanha da Suissa; faz parte dos Alpes rheticos; tem ali a sua origem o rio Albula, que desagua no Rheno, em Tusis —, nome primitivo do Tibre; dá-se este nome a muitos outros rios da região dos Alpes e Apenninos.

Albulæ ou **Albuneæ Aquæ,** (geogr.) hoje *banhos de Tivoli*, a uma legua de Tibur (Tivoli).

Album, *s. m.* (Lat. *albus*, *a*, *um*, branco), (antiguid. rom.) taboas pequenas pintadas de branco, nas quaes estavam inscritos os actos do pretor, as formulas judiciarias, os processos em causa civel, etc. Estes *albuns* eram affixados

em logares publicos; todo aquelle que lhes tocasse com a mão, para apagar qualquer cousa, era punido com a morte: —, dizia-se por analogia de outras taboas affixadas em logares publicos, e que serviam para differentes usos: — *dos juizes*, *dos senadores*, *dos decuriões*, etc., taboinhas em que estavam inscritos os nomes dos juizes, senadores, decuriões, etc. Hoje as proporções do *album* diminuiram consideravelmente, porque dá-se este nome simplesmente a um caderno de papel branco, destinado a receber as producções dos artistas: prosa, versos, desenho, musica, etc. Os antigos pretores difficilmente reconheceriam o seu *album* n'um livro ricamente encadernado, dourado, enfeitado com fechos, pedrarias, etc.: —, livrinho composto de folhas soltas, encadernado com elegancia, nas quaes as pessoas de que se quer guardar lembrança escrevem os seus nomes e pensamentos; pintão retratos, flôres, paizagens, etc. Tambem se dá o nome de — a um livrinho em que os viajantes escrevem o que acham de mais notavel nas suas viagens.

Albúmen, *s. m.* (bot.) synonymo do *perisperma*, substancia que se encontra no embryão de algumas sementes, taes como as do café, trigo, etc.

Albúmina, *s. f.* (chim.) um dos principios immediatos dos animaes e vegetaes: é soluvel n'agua, formando com ella um liquido glutinoso, lymphatico, que se coagula pelo calor, pela addição do alcool, ou por meio de algum acido. Esta substancia constitue quasi inteiramente a clara do ovo; entra na composição do sangue, da lympha, etc., e acha-se tambem nas sementes das plantas cereaes.

Albuminado, Albuminôso, *adj.* (bot.) provido do albumen, que contém albumen.

Albuminúria, *s. f.* (med.) nome dado por alguns á *doença de Bright*, porque as urinas contêem então albumina. Mas não é o mais proprio este nome, porque ha muitas outras enfermidades nas quaes as urinas contêem albumina temporaria ou permanentemente, e porque nesta doença a urina experimenta outras alterações não menos importantes.

Albúnea, *s. f.* (geogr.) fonte e selva perto de Tivoli, assim chamada da sybilla Albunea.

Albuquerque, (geogr.) villa de Hespanha, no reino de Leão, tomada pelo archiduque em 1705, e pelo general francez Latour-Maubourg em 15 de Março de 1811: —, aldeia consideravel no Brazil: —, grupo de pequenas ilhas, no mar das Antilhas: —, burgo da Nova-Hespanha; tem mais de 6,000 habitantes.

Albuquerque, (braz.) appellido nobre em Portugal, e o primeiro que com elle se acha é D. João Affonso de Albuquerque, filho de D. Affonso Sanches: —, (Affonso de); (hist.) V. *Affonso*.

Alburnea, *s. f.* (med.) especie de cancro.

Alburnete, *s. m.* (h. n.) peixinho do rio.

Alburno, *s. m.* (Lat. *alburnum*, de *albus*, branco, e gr. *ornos*, planta); (bot.) samo, parte das arvores que se acha interposta entre o livrilho, ou camadas interiores da casca, e o lenho propriamente dito: é o lenho recentemente formado.

Alburnoide, *s. m.* (bot.) sub-genero das cytineas, estabelecido por De Candolle. São arbustos quasi ophyllos, de ramos inermes e flôres brancas.

Alburnus, (myth.) divindade adorada na Lucania, na montanha do mesmo nome.

Alburnus Mons, (geogr.) monte da Lucania, hoje Monte di Postiglione, no reino de Napoles, principado citerior.

Albus, *s. m.* (moed.) moeda pequena de Colonia, que vale dois krentzers.

Albussac, (geogr.) cidade de França (Corrèze); tem 4,050 habitantes.

Alby, (geogr.) *Albiga*; capital do departamento do Tarn, sobre o Tarn, a 149 leguas S. de Paris; tem 9,367 habitantes. Bella cathedral, hospital de S. Jacques, palacio da prefeitura; arcebispado; collegio communal; muita industria e commercio, principalmente de trigo e de vinho; fundições, fabricas de papel, etc. Foi out'ora capital dos *Ruteni provinciales* (na Aquitania 1ª), depois condado de Alby, e a final do Albigeois. Foi duas vezes destruida, a primeira pelos sarracenos, e a segunda por occasião da cruzada contra os albigenses. Teve ali logar um concilio em 1255 para a completa extirpação da heresia albigense.

Albytre, *s. m.* (ant.) V. *Alvitre*.

Alcaballa ou **Alcabella,** *s. f.* (de *cabilda*, ou *cabila*, com o artigo arab. *al*); (ant. e p. us.) troço de cavallaria de mouros V. *Alcavala*.

Alcabedeche, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho de Cascaes; 2,000 habitantes.

Alcabíla, *s. f.* (ant. e p. us.) cabilda ou aldeia de mouros.

Alcabramar. V. *Acabramar*.

Alcáçar, *s. m.* (Arab. *alcacer*, palacio acastellado, do artigo *al*, *cacer*, fortaleza) castello, casa forte; qualquer palacio ainda sem ter fortificação; (poet.) templo; *v. g.*, o — da fama.

Syn. comp. *Alcaçar*, *palacio*, *paço*. Tres palavras que designam a morada nobre de reis, principes ou senhores, mas cada uma dellas com differentes modificações e diversas idéas accessorias. *Alcaçar* é palavra arabe, e significa fortaleza, castello, palacio acastellado, logar fortificado, e com esta significação passou para a nossa lingua, e foi mui usada por nossos classicos; e até os poetas a acharam assás sonora para lhe darem a significação traslata de *templo da fama*, *das musas*, *morada celeste*, etc. *Palacio* é palavra latina, *palatium*, e significa a casa onde fazem sua residencia os reis e os principes, e assim mesmo qualquer casa sumptuosa, mas sem idéa nenhuma de fortificação e desacompanhada das vantagens poeticas de *alcaçar*. *Paço* é a contracção de *palacio* (palacio, paço), mas com a contracção lhe vieram muitas idéas accessorias que a palavra primitiva não tinha, nem tem. *Paço* indica physicamente a casa ondo residem os reis, os principes, os bispos, etc., mas não se dirá de uma casa sumptuosa que é um *paço*, assim como se diz que é um *palacio*, sem attender a quem a habita. *Palacio* representa o edificio material, e *paço*, pelo frequente uso dos autores, representa as pessoas que nelle moram, a parte moral dos que fazem a côrte dos reis, a vida cortezã, os usos, os costumes, a etiqueta, e até os vicios que ali roinam. Esta differença é assás comprovada polos seguintes dois logares de Vieira. Fallando aquelle grande conhecedor do *paço* do quanto buscavam todos ter entrada no *palacio* dos reis, disse: « Vemos tantas velhices decrepitas, tão enfeiticadas das paredes de *palacio*, que tropeçando nas escadas, sem vista e sem respiração as sobem todos os dias, bem esquecidos dos que lhes restam de vida (II, 42), » Falla elle, como se vê, do edificio material, por isso diz *palacio*, mas quando quer designar o moral, ou a vida de *palacio*, diz: « Desenganaram a Bercellai os muitos annos proprios, para não querer o *paço* para si, e enganaram-no os poucos annos alheios, para querer o *paço* para o filho. Não sei que tem o *paço*, o os poucos annos, que ainda quando o conhecem os muitos, não se atrevem ao deixar os poucos (v. 542). » Dizso sempre, desembargador, criado do *paço*, e não do *palacio*. Em muitas locuções entra a palavra *paço* com significação de traslata, nas quaes se não poderia substituir a palavra *palacio*; taes são as seguintes: Fazer *paço*, ter *paço* com alguem, não estar para *paço*, etc. Era linguagem polida e cortezã, mas não poetica.

Alcaçaria, *s. f.* (de *alcaçar*; voz corrupta de *alcaicaria*, que em arab. significa bazar ou mercado fechado em fórma de claustro. Tambem é voz arabica no sentido que tem *alcaçarias* entre nós, logar onde se curtem pelles, e vem do verbo *caçara*, lavar); (ant.) casas nobres, paços; fabrica de curtir pelles: —*s*, *pl.* celebres banhos thermaes em Lisboa, bairro de Alfama.

Alcaçarico, a, *adj.* (p. us.) pertencente a alcaçar.

Alcacel, *s. m.* (Arab. *alcacil*, herva triga; cevada verde antes de lançar espiga) cevada verde e ferrã para as bestas, herva triga ou balanco.

Alcáccema, *s. f.* (Arab. *alcaccema*; *p. f.* do *v. caçama*, dividir, separar, repartir) camara em que se recolhiam os marinheiros nas caravellas; ficava adiante do camarote do mestre; divisão dentro das embarcações para os marinheiros: —, braço de mar, que fica por detrás da torre do Bugio, por onde algumas vezes passam os navios que entram em Lisboa.

Alcacér, *s. m.* (provinciano) mistura de varias hervas pratenses, boas para os gados.

Alcacere, *s. m.* (ant.) V. *Alcaçar.*

Alcacer do Sal, (antiga *Salacia*), (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, dezesete leguas ao SE. de Setubal, e cabeça do concelho do mesmo nome, no districto de Lisboa. E' situada sobre a margem direita do Sado; são celebradas as suas marinhas de sal, e não menos o são as suas matas, em que se cria excellente *pinho* para construcção naval; 3,500 habitantes, divididos em duas freguezias, *S. Thiago* e *Santa Maria.*

Alcacer-Quivir, (geogr.) isto é, o *Grande-Palacio.* villa do imperio de Marrocos, em Fez, a seis leguas E. da Larache: em 12º longitude O., 35º 5' latitude N. Tinha um sumptuoso palacio construido por Almanzor, rei de Marrocos. Ali teve logar em 1578 a fatal batalha contra os mouros, em que se suppõe ter perecido o rei de Portugal D. Sebastião.

Alcáceva, *s. f.* (ant.) V. *Alcaçova.*

Alcachange, V. *Alquequenge.*

Alcachofa, *s. f.* (ant.) o mesmo que alcachofra.

Alcachofra, *s. f.* (Arab. *alkharxufa*; os arabes tambem lhe chamam *ardixaugui*, que significa cousa terrestre e espinhosa, donde vem o francez *artichaut*, e o inglez *artichoke*); (bot.) certa herva vivace denominada por Linneo *Cynara scolymus*, e classificada na singenesia polygamia; tem as folhas pinnuladas ou pinnatifidas, algum tanto espinhosas, e ás vezes inermes em razão da cultura; o calice composto de grandes escamas ovadas, imbricadas, carnudas na base e chanfradas com uma pequena ponta no cume; o receptaculo carnudo, guarnecido de pellos; o caule elevado até á altura de uma vara, cotanilhoso e estriado. Dá-se em Portugal e outros paizes meridionaes da Europa. A base das escamas do calice e o receptaculo carnudo dos seus flosculos são usados como hortaliça. A esta especie dão o nome do *alcachofra mansa* ou *horteuse*, para a distinguir da *alcachofra brava*, que tem as folhas pinnatifidas com lacinias muito mais estreitas e espinhosas, de côr verde escura por cima, e por baixo brancas ou cotanilhosas: — (fig.) bordado de ouro ou prata imitando alcachofras.

Alcachofrado, a, *adj.* feito em fórma de alcachofra; que tem alcachofras imitadas em bordados e lavores de ouro, prata, etc.

Alcachofral, *s. m.* terra ou sitio onde se criam ou plantam alcachofras; mata de alcachofras.

Alcachofre, *s. m.* (ant.) V. *Alcachofra.*

Alcáçova, *s. f.* (Arab. *alcasba*, formado do artigo *al*, e *cásba*, paços fortificados, etc.); (ant.) castello, fortaleza, presidio:—(mar.) castello da nau ou embarcação de guerra; fosso que cinge a cidade; (termo do Minho) cova, lapa: — (braz.) appellido nobre em Portugal, sendo o primeiro que com elle se acha Pedro Fernandes de Alcáçova, escrivão da fazenda de el-rei D. Affonso V e de D. João II.

Alcáçovas, *s. f.* (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Evora. É situada em logar plano: 2,000 habitantes.

Alcaçuz, *s. m.* (corrupção do arab. *arqucssus*, formado de *arque*, raiz, e *sus*, nome da planta. Vem da mesma raiz que *susse*, allem., e significa *doce*. Em fr. *réglisse*, do gr. *glykrrhiza*, raiz doce); (bot.) regoliz ou regliz, planta vivace sobarbustea, da familia das leguminosas, classificada por Linneo na diadelphia decandria com o nome do *Glycyrrhiga glabra*. A sua raiz é oblonga, mais ou menos amarella por dentro, adocicada, inodora, e muito usada na medicina, por ser demulsiva dos humores acrimoniosos.

Alcadéfe, *s. m.* (Arab. *alcodaf*) colha, vaso de pau ou de outra materia sobre que os taverneiros medem os seus liquidos.

Alcaêst, Álcahest ou **Alkaest,** *s. m.* (alchim.) palavra arbitraria, inventada por Paracelso, para designar uma especie de menstruo ou dissolvente universal, capaz, segundo elle, de dissolver e reduzir todos os corpos da natureza aos seus primeiros principios, e de extrahir a substancia sulfurosa do todos os mixtos: — *de Glauber*, (pharm.) licor espesso que se obtem fazendo detonar sobre brazas o nitrato de potassa, o qual por este meio fica transformado em subcarbonato de potassa: — *de Respour*, (idem) mistura de potassa e de oxydo de zinco.

Alcafache, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Mangualde; 1,000 habitantes.

Alcafozes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Idanha-a-Nova; 900 habitantes.

Alcaico, *adj. m.* (de Alceu, poeta grego); (poes.) verso grego ou latino, assim chamado do poeta Alceu, que dizem haver sido seu inventor. Consta de quatro pés e uma cesura: o 1º espondeu, e raras vezes jambo; o 2º jambo, seguido de uma cesura; o 3º e 4º dactylos: *alcaica*, *adj. f.* diz-se das odes em que entram versos alcaicos.

Alcaidaria, *s. f.* (*alcaide*, des. *aria*) emprego militar do que tem a seu cargo defender uma fortaleza ou castello; officio de justiça com jurisdicção de prender, etc.: —, *pl.* os direitos e rendas applicadas para os alcaides.

Alcaide, *s. m.* (Arab. *alcaide*, governador de praça ou de provincia, capitão de uma companhia de soldados; deriv. do verbo *cáda*, capitanear, governar tropas) governador civil e militar de uma provincia ou comarca, entre os mouros: —, ou — *mór*, governador de castello ou fortaleza: — *pequeno*, ou *menor*, o que antigamente era capitão do castello por nomeação e provimento do alcaide-mór, para servir em sua ausencia como seu tenente e substituto: —, official de justiça subalterno, que usava de vara, prendia, penhorava, e fazia outras diligencias por mandado do magistrado superior: — *da côrte*, official que servia na vara do corregedor do crime da côrte, e por mandado deste fazia as diligencias que se lhe encarregavam: — *de saca* ou *de sacas*, official a cujo cargo estava commettido vigiar sobre os contrabandos, evitar que se tirassem do reino as cousas, cuja extracção se prohibe por leis e pragmaticas: — *dos montes*, o que vigiava sobre as coimas dos montes; — *do mar*, o que nos portos escrevia as armas dos navios que entravam, e á saida examinava se levavam mais do que trouxeram. *Homens do* —, quadrilheiros, homens da vara que serviam de acompanhar o alcaide em suas diligencias e execuções. *Ter o pae* — (phras. fig. e famil.) ter o patrocinio de algum magistrado ou outra qualquer pessoa poderosa, debaixo de cuja confiança se commette algum delicto, ou se emprehende negocio arduo ou contrario á razão e justiça.

Alcaide, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho do Fundão; 1,500 habitantes. Foi antigamente villa.

Alcaidessa, *s. f.* mulher do alcaide, ou a que tinha a alcaidaria de um castello ou fortaleza.

Alcaidezinho, *s. m. dim.* de alcaide.

Alcaidia, *s. f.* V. *Alcaidaria.*

Alcainça-Grande, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho de Mafra; 700 habitantes.

Alcains, (geogr.) aldeia de Portugal, na provinca da Beira, comarca e concelho de Castello-Branco; 2,000 habitantes.

Alcaiote. V. *Alcoviteiro.*

Alcaixas ou **Alcaxas,** *s. f. pl.* (mar.) intervallos entre os verdugos e cintas pela parte de fóra dos navios; a faxa branca de côr diversa com que se pintam os navios na altura da bateria pela parte exterior.

Alcaiz, *s. m.* livro de alardo e apurações.

Alcalá, (geogr.) nome de uma duzia de cidades e villas de Hespanha, das quaes citaremos as seguintes, por mais notaveis.

Alcalá de Henares, (*Complutum*), sobre o Henares, a seis leguas NE. de Madrid; 5,700 habitantes. Patria de Cervantes. Celebre universidade fundada em 1499 por Ximenes, a primeira depois de Salamanca; séde de um arcebispado.

Alcalá Real, a oito leguas SO. de Jaen; 9,000 habitantes. Ali teve logar em 1810 uma batalha em que os hespanhóes foram derrotados pelos francezes.

Alcalada, *s. f.* (Arab. *alquilla*, véu, rede para defender dos mosquitos); (ant.) rede de cobrir os cavallos.

Alcaldamento, *s. m.* (ant.) direito que pagavam nas alfandegas as mercadorias prohibidas.

Alcaldar, *v. a.* (ant.) V. *Alealdar* — *v. n.* (ant. e p. us.) fazer vida de mercador, mercadejar.

Alcalescência, *s. f.* (Lat. *alcalescentia*) ; (chim.) fermentação alcalina, movimento pelo qual um licor se converte em alcali. Esta expressão está ligada a uma theoria que hoje é antiquada : a *alcalescencia* só tem realmente logar na fermentação putrida das materias animaes que contêem azote, e que dão então origem á ammonia.

Alcalescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *alcalescens*); (chim.) que contém alcali ou participa delle ; tendente á fermentação alcalina. V. *Alcalescencia*.

Alcali, *s. m.* (Arab. *alcali*, formado do artigo *al* e de *cali*, ou *kali*, nome da salicornia ou soda) ; (chim.) nome dado primeiramente pelos arabes ao sal que se tira das cinzas de uma planta marinha, que elles chamam kali, em portuguez soda. Todos os alcalis são muito soluveis na agua ; desenvolvem na boca um sabor acre, urinoso; tingem de verde as côres azues vegetaes, e lhes restituem o azul quando os acidos as tem avermelhado. Distinguem-se hoje seis *alcalis*. a saber : a baryta , a estronciana, a potassa, a soda, a cal e a ammonia : este ultimo é volatil ; os outros cinco são mais ou menos fixos : — *caustico*, chama-se assim todo o *alcali* puro , todo o *alcali* inteiramente privado de acido carbonico. Combinando-se com os *alcalis*, este acido faz-lhes com effeito perder a sua causticidade , e resulta o que Black chamava *alcali doce* : — *deliquescente*, nome que antigamente se dava á potassa para distingui-la da soda. Com effeito, o primeiro destes *alcalis* cáe em *deliquium*, e torna-se inteiramente liquido, absorvendo a humidade do ar : — *do nitro* , antigamente se dava este nome á potassa tirada do nitro , quer aquecendo fortemente este sal , e decompondo completamente o seu acido , quer fazendo-o detonar com carvão : — *do tartaro* , chama-se assim o *alcali* obtido pela combinação e calcinação do tartaro com carvão: é a potassa pura combinada com certa quantidade de acido carbonico : — *effervescente*, chamava-se assim antigamente a todo o *alcali* carbonatado, por causa da effervescencia que estas substancias produzem com os acidos: — *fixo* , na época em que se admittiam só tres *alcalis* chamavam-se *alcalis fixos* a potassa e a soda , por opposição ao nome de *alcali volatil* dado ao ammoniaco : — *marinho*, antigo nome da soda, que fórma a baso do sal marinho : — *mineral*, antigo nome da soda, porque o seu principio acha-se muito espalhado no reino mineral: — *phlogistico* , nome que se dava antigamente ao chlorurcto de potassium, porque suppunha-se que o phlogistico se combinava com a potassa e a saturava : — *vegetal* , antigo nome da potassa que se encontra em grande quantidade no reino vegetal : — *volatil concreto* , nome que se dava antigamente ao sub-carbonato de ammoniaca solido, para o distinguir do *alcali volatil fluor* ou *liquido*, que é a ammoniaca liquida, isto é , dissolvida em agua.

Alcalicidade, *s. f.* (chim.) nascimento da propriedade alcalina.

Alcálico, a, *adj.* (chim.) que tem qualidade de alcali. V. *Alcalino*.

Alcalificante, *adj. dos 2 g.* (chim.) que fórma os alcalis.

Alcaligeno, *s. m.* (*alcali*, des. *geno*, do lat. *gigno* , gero) ; (chim.) nomo que alguns chimicos deram prematuramente ao azote , por se persuadirem que elle entrava na composição de todos os alcalis como entra na da ammoniaca.

Alcalimétrico, a, *adj. dos 2 g.* pertencento ao alcalimetro , que é proprio delle ; *v. g.* , grau —, tubo —.

Alcalimetro, *s. m.* (Lat. *alcalimetrum*, de *alcali* , e gr. *metron* , medida) instrumento proprio para medir a quantidade real de alcali que contém uma soda , ou uma potassa de commercio , segundo a de acido sulfurico, que é preciso empregar para saturar uma quantidade dada de uma ou outra dessas substancias. O instrumento é de tal modo graduado, que se conhece com exactidão a quantidade de acido que o alcali póde saturar , e o acido está calculado de modo que cada medida acrescentada apresenta centesimos do peso da soda ou da potassa. Este instrumento foi inventado em 1804 por Descroizilles ; mas depois disso tem experimentado varias modificações.

Alcalinidade, *s. f.* (Lat. *alcalinitas*) propriedade do que é alcalino.

Alcalino, a, *adj.* (chim.) que tem algumas das propriedades dos alcalis ; que contêm alcali livre , isto é , não combinado com outra substancia.

Alcalinulo, *adj.* (chim.) epitheto dado a todo o sal no qual a quantidade de alcali , relativamente á do acido , ultrapassa o limite que constitue o estado neutro , sem todavia se afastar muito do limite que corresponde á saturação.

Alcalisação, *s. f.* (chim.) acção de alcalisar ; operação que communica, desenvolve , extrahe o alcali.

Alcalisar, *v. a.* (chim.) tirar de um sal neutral, por meio do fogo, a parte acida que nelle se continha , de modo que só fique a parte alcalina ; temperar com alcali.

Alcaloide, *s. m.* (de *alcali* , e gr. *eidos* , semelhança) dá-se este nome a certos corpos que se extrahem dos vegetaes, e que se consideram como alcalis, porque neutralisam os acidos. O numero daquelles que hoje se admitte é consideravel ; citaremos entre outros a atropina, a belladona, a brucina, a buxina, a chelerythina, a chlorophylina, a nicotina, a quinina , a strychnina , a morphina, a glaucina , a pelusina, etc. Os alcaloides são geralmente brancos , pulvurentos , crystallisaveis , soluveis em alcool , pouco soluveis em agua, ordinariamente acres e amargos, compostos de hydrogenio, oxygenio, carbone e azote. Obtêem-se quasi todos pelo calor , com alcool acidulado , das materias vegetaes que os contém , acrescentando no licôr alcoolico um excesso de cal, e algumas vezes um pouco de acetato de chumbo , aquecendo o alcool sobre o deposito, filtrando e distillando. Varios alcaloides têem uma acção mui positiva sobre a economia animal ; e como muitas vezes representam as propriedades geraes ou especiaes das substancias de que foram extrahidos, offerecem grandes vantagens á therapeutica ; porque o medico, quando os emprega , está sempre seguro da substancia que administra , e que a póde graduar á sua vontade , o que não acontece com os pós ou extractos do vegetaes , cuja qualidade póde variar pela cultura, pela preparação do medicamento , etc. Muitos alcaloide são venenosos, e geralmente é difficil encontrar vestigios delles nos cadaveres ; entretanto ha agora alguns meios de investigação mais exactos para isolar os alcaloides introduzidos no canal alimentario, o para os conhecer no fim de algum tempo , quando se não têem decomposto.

Alcamo, (geogr.) cidade da Sicilia, nove leguas a E. de Trapani ; tem 13,000 habitantes. Ali perto se vêem as ruinas de Segesto.

Alcammia ou **Alcomnia**, *s. f.* (Arab. *alcammunia*, deriv. de *cammun*, cominhos) especie de doce feito de farinha do pau e melaço ; (Minho) doce feito de mel e farinha.

Alcanavy, *s. m.* V. *Alcaneve*.

Alcancali, *s. m.* antidoto bom para todas as qualidades de febres.

Alcáncara, *s. f.* (Arab. *cantara* , arquear) ; (ant.) certo instrumento musico, talvez da feição de tambor ou pandeiro.

Alcancarreiro, *adj. m.* (ant.) especie de pandeiro, com o couro por baixo, e soalhas no arco ; especie de adufe.

Alcançadiço, a, *adj.* (p. us.) que facilmente se alcança , ou póde alcançar-se. *Fazer-se* —, (phras. fig. o p. us.) affectar rudeza, fingir que não se alcança, ou adverte alguma cousa ; enleado ; frustrado.

Alcançadissimo, a, *sup*, de alcançado.

Alcançado, a, *p. p.* de alcançar, e *adj.* que se attingiu : a que se chegou indo no alcance ; obtido ; conseguido, confuso , embaraçado , perplexo por pejo causado de culpa , erro, etc. ; empenhado, endividado, reduzido á miseria ou indigencia : — *do sonno*, trasnoitado.

Alcançadôr, *s. m.* o quo alcança, consegue ; — *adj.* (p. us.) tem a mesma significação.

Alcançadura, *s. f.* (veterin.) inchação que se levanta nas cavalgaduras por algum golpe de ferro ou de pedra, na parte posterior do pé junto á unha ou casco ; contusão ou ferida que ellas fazem a si mesmas , tocando-se com a ferradura do pé na mão, ou tocando as mãos uma com outra, quando se alcançam no correr ou voltar.

Alcançamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de alcançar. V. *Conseguimento*.

Alcançar, *v. a.* (Arab. *alcai*, o encontro, e do verbo *sára*, andar, caminhar; ou do lat. *ad* e *calcem*, accusativo de *calx*, calcanhar) seguir até igualar ou encontrar o que vai adiante; apanhar, tomar alguem na fugida, carreira ou partida, ou chegar á paragem onde está; chegar, tocar chegando ou aproximando-se; chegar a ver ou conhecer, ser do mesmo tempo; abranger com a vista a algum ponto ou limite; chegar com ferida, golpe ou paneada ao termo destinado; chegar o tiro á paragem ou ao termo a que se dirige:—(fig.) conseguir, lograr, obter; conhecer, entender, perceber, comprehender, penetrar:—*alguem em conta*, fiear seu credor:—*alguem em razões*, convencê-lo:—*v. n.* ser bastante ou sufficiente para algum fim; tocar ou caber a alguem alguma cousa; abranger.

Alcançar-se, *v. r.* chegar-se, aproximar-se. Diz-se das cousas que succedem umas ás outras quasi sem intervallo de tempo ou espaço.

Syn. comp. *Alcançar, chegar. Alcançar* significa tocar no objecto ou fim a que se dirige o movimento, ou seja por sua natural constituição, ou seja pelos esforços corporaes ou mentaes. *Chegar* é estar já no termo a que uma cousa se dirigia. O primeiro refere-se ao objecto e á direcção que se toma para aproximar-se delle; o segundo refere-se aos meios que podem conduzir ao termo. Se um menino, por sua pequena estatura, não póde *alcançar* a um objecto elevado que deseja ter, sóbe acima de uma cadeira e *chega-lhe* com a mão. *Alcançar* suppõe tendencia continuada para o fim, direcção conveniente ao objecto, e ás vezes esforços para lográ-lo. *Chegar* suppõe idéa, plano, intelligencia para executar, perseverança na execução. Quando estes verbos representam a idéa geral de *bastar, ser sufficiente uma cousa para um fim determinado*, distinguem-se em que *chegar* representa o facto positivamente; *alcançar* representa a possibilidade do facto. A acção do primeiro é um effeito da sufficiencia; a do segundo é a sufficiencia mesma. A artilharia da praça *chega* a tal ponto. Este é um facto positivo, um effeito da suffieiencia do calibre; porêm se dissermos que *alcança*, só explicâmos a ideia da possibilidade de chegar lá. Quando, pois, não tivermos que explicar puramente uma possibilidade, senão expressamente o facto mesmo de *chegar*, debaixo da idéia de positivo, e não de possivel, não empregaremos o verbo *alcançar*, mas sim *chegar*. O capote *chega* aos pés, a estrada nova *chega* a Cintra, etc., este panno não *chega* para a easaca. O que nos impede ás vezes de *alcançar* é o termos que apartar-nos do caminho que conduz ao objecto, ou não podermos seguí-lo até nos aproximarmos delle; o que impede de *chegar* é o escolher maus meios para isso, o não ter destreza para usar dos que são melhores, ou carecer de uma força superior ás difficuldades e obstaculos. Se tanto o objecto como a direcção se acha na natureza mesma, e não ha obstaculos que estorvem, a palavra propria de que nos serviremos é *alcançar;* se ha obstaculos que se evitam ou vencem, a palavra adequada é *chegar*. Se um homem que desde sua infancia soffre uma enfermidade chronica, que devia encurtar sua vida, apezar de sua enfermidade, a prolonga por muitos annos, diz-se que, não obstante seus achaques, *chegou* á idade mui avançada, e não que a *alcançou* ou *alcançou* a ella. Mas dir-se-ha, em razão inversa, de um homem avançado em annos que *alcançou* seu avô, uma moda antiga, etc.

Syn. comp. *Alcançar, conseguir, lograr, gozar. Lograr* é propriamente o termo de nosso desejo, sem relação aos meios empregados para isso. *Conseguir* é o termo da nossa solicitude, o fim a que se dirigem os meios com relação a elles. *Alcançar* é o termo de nossos rogos. *Lograr* e *conseguir* podem suppôr justiça; *alcançar* suppõe sempre graça. *Gozar* é ter, possuir alguma cousa que nos dá gosto ou prazer, sem indicar que a buscámos, fizemos diligencia por ella, ou a ella tinhamos direito. *Logra* uma grande fortuna o que póde viver sem demandas nem pretenções. *Consegue* um bom emprego o que o solicita com merito, ou tem bom padrinho em sua pretenção. *Alcança* o perdão o que interpõe rogos humildes e pede misericordia. Os homens sobrios o de bom temperamento *gozam* ordinariamente de boa saude. V. *Obter.*

Alcance, *s. m.* seguimento, acção de ir atrás de alguem; acto de seguir até emparelhar com o que vae adiante, ou de o apanhar e tomar no caminho, ou de chegar á paragem onde outro está; distancia a que se chega por extensão, principalmente da vista; distancia até onde cursa a bala do canhão, da espingarda, etc.; (fig.) comprehensão do entendimento; acto de conseguir, lograr ou obter alguma cousa; differença que em um ajuste de contas resulta do que se recebeu aquillo que se entrega; correio extraordinario que se envia para alcançar o ordinario: — (veterin.) roçadura ou ferida que fazem as bestas cavallares junto á raiz do cabello, a que chamam corôa do casco da mão, chegando a feri-lo com o pé ou com a outra mão. *Dar — a alguma cousa*, alcançar, chegar a outra cousa que ía adiante; (fig.) comprehender, vir no intelligencia conhecimento: — *adv.* (ant.) perto, quasi.

Alcanço, *s. m.* (ant.) V. *Alcance:* — *s, pl.* (volat.) os dedos maiores dos falcões e outras aves de rapina.

Alcandora, *s. f.* (Arab. *alcandera*, do verbo *cantara*, atravessar); (volat.) poleiro; pau ou vara em que se costuma pôr ou atar o falcão.

Alcandoradamente, *adv.* de modo ou em estylo *alcandorado*, empolado.

Alcandorado, a, *p. p.* de alcandorar-se, e *adj.* empoleirado; (fig. e p. us.) assentado, elevado, exaltado, alçado, inchado (estylo).

Alcandorar-se, *v. r.* (de *alcandora*, des. *ar.*, inf.) pôr-se o falcão na alcandora; (fig. e p. us.) elevar-se, sublimar-se; ufanar-se.

Alcanede, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Extremadura, districto de Santarem; foi fundada em 1163 por el-rei D. Affonso Henriques, e recebeu foral de el-rei D. Manuel, a 22 de Dezembro de 1514.

Alcanéve, *adj.* e *s. m.* (Arab. *cannebe*, cânamo) linho cânamo.

Alcanfôr, *s. m.* (Arab. *alcanfúr*) gomma aromatica, succo resinoso, volatil e medicinal, que se tira do uma especie de lourciro da India. V. *Canfora.*

Alcanforado, a, *p. p.* de alcanforar, e *adj.* composto ou misturado com canfora.

Alcanforar, *v. a.* (*alcanfor, ar*, des, inf.) dissolver alcanfor em algum liquido, ou misturá-lo em alguma composição.

Alcanforeiro, *s. m.* (de *alcanfor* e *eira*, des., de *fero* lat. levo, trago); (bot.) arvore. V. *Canforeiro:* — (ant.) vaso em que se trazia canfora para cheirar.

Alcangeri ou **Alchangeri,** *s. f.* (anat.) nome dado por Avicenna á cartilhagem, a que vulgarmente se chama *espinhela.*

Alcanna, *s. f.* (bot.) planta chamada vulgarmente *raiz de buglossa*, ou *lingua de boi.* Distinguem-se tres especies: 1ª, *oriental;* 2ª, *bastarda;* 3ª, de *Virgínia.* No Levante servem-se da *alcanna* oriental para tingir de vermelho os dentes e as unhas.

Alcantara, (geogr.) em arabe significa *a ponte;* é a *Norba Cæsarea* dos antigos, cidade do Hespanha, a 29 leguas NO. de Merida, em 39º 44' latitude N. sobre a margem esquerda do Tejo; tem 3,000 habitantes:—, bella ponte de pedra, construida no tempo de Trajano. Foi esta cidade ganha aos mouros, em 1214, por D. Affonso IX, rei de Castella: —, nova comarca da provincia do Maranhão, no Brazil, creada em 1832:—, cidade, cabeça do comarca do mesmo nome, agradavelmente situada, á quatro leguas a NO. da cidade de S. Luiz:—, aldeia na provincia de Minas-Geraes, no Brazil: —, rio da provincia do Rio de Janeiro, no mesmo imperio:— (ordem de), (hist.) ordem militar instituida em 1214 por Affonso IX, rei de Castella, em memoria da tomada de Alcantara aos mouros. Os membros desta ordem eram sujeitos á regra de S. Bento, e traziam uma *percira* no brazão, porque os primeiros cavalleiros escolhidos por Affonso IX faziam parte da *Ordem* da *Percira*, instituida em 1176 por Fernando Gomes. O grão-mestrado desta ordem foi reunido á corôa no tempo de D. Fernando o D. Izabel.

Alcantil, *s. m.* (Arab. *alcai*, o encontro, e *tell*, outeiro, ou de *cantil*); (ant.) a altura da rocha talhada a pique; sitio alto e despenhado.

Alcantilada, *s. f.* (ant.) espaço continuado, disposto em fórma de alcantil; elevação do terra talhada a pique.

Alcantiladamente, *adv.* perpendicularmente; *v. g.*, *rocha, monte* —.

Alcantilado, a, *p. p.* de alcantilar, e *adj.* que tem grande altura perpendicular, em fórma de alcantil. *Monte* —, empinado; *rio* —, profundo.

Alcantilar, *v. a.* (*alcantil*, e *ar*, des. inf.) lavrar ao cantil.

Alcantilar-se, *v. r.* lèvantar-se como um alcantil ou muralha talhada a pique; (fig. e p. us.) apparelhar-se para alguma cousa.

Alcantiloso, a, *adj.* (p. us.) V. *Alcantilado*.

Alcanzia, *s. f.* (Arab. *alquenzia*, deriv. do verbo *canaza*, guardar, entlesourar, esconder; ou de *canzi*, sorte de barro de que se fazem os mealheiros); bola ôca de barro seeco ao sol, do tamanho de uma laranja, que se enche de cinza ou de flôres, e de que se usa no jogo das cavalhadas para atirar aos cavalleiros; o jogo ou cavalhada que se faz atirando alcanzias; panella de barro cheia de polvora ou de alcatrão para se arrojar acesa contra o inimigo.

Alcanziada, *s. f.* golpe de alcanzia.

Alcaparra, *s. f.* (Arab. *alcabbar*, gr. *kápparis*, que os lexicographos derivam de Chypre, ilha onde abundam as alcaparras); (bot.) certo arbusto denominado por Linneo *Caparis spinosa*, e distribuido na polyandria monogynia: tem as folhas redondas com dois espinhos na base dos peciolos, as flôres solitarias, a corolla com quatro petalas, os estamos compridos, o o calice de quatro foliolos. Dá-se nos paizes meridionaes da Europa, Asia o Africa. O seu fructo é uma baga oval, carnuda, de uma só cellula, sustida em um pedunculo longo: os botões das suas flôres, aos quaes tambem chamam alcaparras, são usados para tempero de algumas iguarias, mettidos em conserva de vinagre, e a casca da raiz é recommendada na medicina como aperitiva e diuretica.

Alcaparral, *s. m.* logar onde se criam alcaparras; mata de alcaparras.

Alcaparreiro, *s. m.* o que vende alcaparras e outros acipipes.

Alcar, *s. m.* (Arab. *alcar*, o marroio); (bot.) certa planta vivaço, congenere da esteva denominada por Linneo *Cistus tuberaria*, classificada na polyandria monogynia. Tem as folhas radicaes ovadas, cotanilhosas, e com tres nervuras; as do caule lanceoladas, glabras, e alternas na extremidade; o calice de cinco foliolos; dois delles menores que os outros; e a corolla com cinco petalas: o seu fructo é uma capsula unicellular, com tres valvulas forradas de uma membrana. Dá-se em Portugal e outros paizes da Europa meridional, e serve na alvcitaria para detergir as maladuras das bestas: —, (idem) herva das sete sangrias.

Alcarapinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da cidade de Elvas.

Alcaravão, *s. m.* **Alcaravães**, *pl.* (Lat. *alter* ou *halter*, saltador, e *grus*, grou, des. augm. *ão*); (h. n.) certa ave de arribação, congenere da garça: é pouco maior que um frango.

Alcaravella, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa do Sardoal: terá um quarto de legua de comprimento e meio de largura: —, logar junto á serra do mesmo nome.

Alcaravêz ou **Alcaraviz**, *s. m.* (Arab. *alcai*, encontro, *harcq*, cousa que arde, e *haód*, ar); (ferreiro, serralheiro, etc.) tubo de ferro por onde entra o vento dos folles no fogão da forja.

Alcaravia, *s. f.* V. *Alcarovia*.

Alcarcova, *s. f.* (Arab. o port. *algar*, cova, sorvedouro, e *cova*); (ant.) lago onde se recolhem aguas da chuva.

Alcária, *s. f.* (bot.) planta ou arbusto que nasce nas areias; especie de arcadia, etc. V. *Alqueria*.

Alcaria Ruiva, (geogr.) serra do Portugal, na provincia do Alemtejo: —, logar situado nas abas da serra do mesmo nome.

Alcarovia, *s. f.* (Arab. *alcaravia*, semente de funcho, em lat. *careum* ou *carum*, *carui*) cominho dos prados, planta bisannual da familia das umbrelladas, classificada por Linneo na pentandria dyginia com o nome de *Carum carvi*: o seu fructo consta de duas sementes convexas de uma banda com quatro estrias ovadas, oblongas, e planas da outra. Dá-se nos prados do norte da Europa: as suas sementes são estimulantes, carminativas e vermifugas.

Alcarrada, *s. f. pl.* (Arab. *carraca*, andar á roda, andar vacillante); (volat.) certos movimentos que faz o falcão para descobrir a presa: —, *s, pl.* (Arab. *alquerta*; de *carata*, enfeitar com brincos ou pingentes); (Minho) arrecadas ou brincos das orelhas.

Alcarrázas, *s. m.* nome que dão em Hespanha a uns vasos de terra muito porosa, destinados para refrescar a agua no verão.

Alcas, *s. f.* (h. n.) aves da familia das palmipedes, que habitão os mares do norte. Tem o bico comprimido pelos lados em fórma de lamina delgada, e sulcado transversalmente, os pés inteiramente palmados, e as azas mais curtas que as do mergulhão.

Alcatêa, *s. m.* (Arab. *alcatia*, manada, rebanho do gado; do verbo *catad*, separar parte de um todo) multidão de lobos juntos. Andar *de* ou *em* —(fig.) andar em bandos. Diz-se dos ladrões, facinorosos, tambem de qualquer numero de gente junta para commetter alguma violencia.

Alcathóo, (myth.) filho de Pelops e do Hippodamia, irmão de Atrêa e de Thyestes; refugiou-se entre os Megarios, onde desposou a filha de Megareo, sou rei.

Alcatifa, *s. f.* (Arab. *alcátifa*, do verbo *catafa*, matizar, ornar, bordar com côres differentes) tecido de lã ou seda com côres e lavores differentes, que se estende por cobertura e ornato nos pavimentos das casas, em estrados, etc.; tapete; cobertor bordado.

Alcatifado, a, *p. p.* de alcatifar, e *adj.* coberto com alcatifa; (fig.) a modo de alcatifa; *v. g.*, *a rua* —*de flôres*.

Alcatifar, *v. a.* cobrir ou ornar com alcatifas; (fig.) cobrir de qualquer modo por ornato.

Alcatifeiro, *s. m.* o que faz alcatifas.

Alcatira, *s. f.* (ant.) V. *Alquitira*.

Alcátra, *s. f.* (Arab. *alcatra* de *cantara*, arquear) parte do espinhaço da rez, logar onde acaba o fio do lombo do boi ou vacca, e em que estão apegados os rins.

Alcatrão, *s. m.* (Arab. *alcatrán*, ou *kitran*, especie de betume liquido; do verbo *cátara*, pingar, distillar, cair ás gotas, porque goteja dos pinheiros) substancia resinosa, de grande consistencia, pegajosa, de cheiro forte, balsamico e empyrematico: mistura de pez, sebo, resina e azeite, que serve de alcatroar os navios o maçame.

Alcatráte, *s. m.* (Arab. *alcai*, encontro, e *cantara*, arquear) peça da borda do navio que encaixa nos braços, e fica por baixo da tabica que cobre a borda, e evita a ruina do costado.

Alcatraz, *s. m.* (h. n.) pequeno corvo marinho, ave ichtyóphaga, maior que as gaivotas, com as quaes anda ordinariamente misturada: ha outras a que chamam *mangas de velludo*, por terem as pontas das azas pretas e todo o corpo branco: —, algebrista, o que concerta os ossos deslocados: — (geogr.) grupos de ilhetas em frente da costa da provincia de S. Paulo, no Brazil.

Alcatreiro, a, *adj.* (famil. e p. us.) que tem grande alcatra; grandes nadegas.

Alcatroado, a, *p. p.* de alcatroar, e *adj.* breado, untado de alcatrão.

Alcatroar, *v. a.* untar com alcatrão, dar alcatrão ao navio.

Alcatroeiro, *s. m.* o que faz ou vende alcatrão.

Alcatruz, *s. m.* (corrupção do arab. *alcaduz*, que vem do egyp. ou copt. *kadji*, um balde. Duarte Nunes deriva alcatruz de *aquæductus*) vaso de barro, pouco maior que um palmo, de figura quasi cylindrica, mas com um bojo ou curvatura convexa do fundo até ao meio, por cima do qual se ata ao calabre da nora, e com um buraco no fundo para deixar cahir a agua de uns para os outros alcatruzes: — (ant.) peça da feição de alcatruz, usada nos collares e outras obras antigas de ourives.

Alcatruzado, a, *p. p.* de alcatruzar, e *adj.* munido de alcatruzes; (fig.) corcovado.

Alcatruzar, *v. a.* (*alcatruz* e *ar*, des inf.) encurvar ou dobrar em fórma de alcatruz; pôr alcatruzes (na nora): — *v. n.* curvar-se, andar com corpo inclinado para o chão em consequencia de velhice, enfermidade, etc.

Alcavála, *s. f.* (Arab. *alcabala*, do verbo *cábela*, receber, aceitar presento ou dadiva) certo direito ou siza que o povo pagava aos reis, das fazendas ou gado que possuia; tributo ou direito real pago pelo vendedor, um tanto por cento, de toda a quantia em que importava aquillo que se lhe comprava; direito que se paga pela passagem de caminho não franco.

Alcavaleiro, *s. m.* o que traz arrendadas as alcavalas de alguma provincia, cidado ou povo, ou as administra e arrecada.

Alcaviáque, *s. m.* (h. n.) passaro do Senegal.

Alcáxas. V. *Alcaixas.*

Alcayotar, *v. a.* (ant.) V. *Alcovitar.*

Alcazar de San Juan, (geogr.) villa pequena de Hespanha, onde ha a fabrica real de polvora o refinação de salitre.

Alça, *s. f.* (prefixo de muitos termos; conserva o sentido de alçar; *v. g.*, alçaprema, alçapão, etc.) pedaço do sola que os sapateiros poem em cima da fôrma quando o sapato ha de ser alguma cousa mais alto do que corresponde ao tamanho della; sarrafo para supprir a curteza do pé (de uma mesa ou banco); — (artilh.) azas dos saquitcis das balas, etc.; — *das roldanas*, a peça cavada dentro da qual anda a roda:—*s, pl.* (artilh.) peças de madeira que se cóllocam por baixo da culatra entre o reparo e a peça de artilharia de posição para se fazer a pontaria:—(ant.) appellação:—, tiras de papel ou cartão que os encadernadores mettom debaixo do ferro de aparar, para o levantar quando é necessario:—, a parte superior das botas dos camponezes:—, o que se dá em gratificação ao maior licitante que alçou o lanço, ou fez subir o preço do contrato, ou que o paga logo á vista; sobras da receita; diz-se particularmente do excesso da receita que os guardiães da religião franciscana deixavam aos seus successores, tirada a despeza que faziam:—(ant.) o que nos arrendamentos se dava além da renda ajustada; lucros além dos promettidos:—(mar.) *do papa-moscas*, cabo grosso que prende o mastro de traquete ao gurupés, e enfiando na curva do béque, aguenta a bigota, onde atésa o estae grande. Debaixo desta é ordinariamente o camarote do contra-mestre; o cabo que cinge os moitões e cadernaes, segurando-os com firmeza; um seio que ha no extremo da sondareza, aonde se prende o prumo, que tambem tem suas *alças* semelhantes:—*s, pl.* (idem) *de ferro* ou *de cabo*, estropos que abraçam o poleame, e empregadas no apparelho dos navios: as de cabo tomam o nomo das costuras que nellas se fazem, como de *encaixe*, de *estropo*, *forrado*, de *laborar*, *redonda*, etc.

Alçacuéllo, *s. m.* (Cast. *cuello*, collo, pescoço, e *alça*); (ant.) collar antigo de que usavam, tanto os homens como as mulheres, para fazer levantar o pescoço e endireitá-lo.

Alçada, *s. f.* (Arab. *alciada*, que significa o poder do juiz ou ministro de justiça, com certo limite do logar da sua jurisdicção. Deriva-se do verbo *sáda*, governar, dominar, ter poder. Duarte Nunes, sem razão alguma, fez este termo nativo portuguez. Os dois radicaes *alçar* e *sáda* coincidem no sentido, porque o *al* de *alciada* não é artigo, e deriva-se de *allá*, levantar, do qual vem *valla*, constituir em dignidade. V. a etymologia de *alçar*) tribunal ou casa de justiça, em fórma de relação, que antigamente, com poderes reaes, visitava os povos para lhes fazer justiça e lhes alçar aggravos; jurisdicção prefixa do magistrado ou official de justiça com limite de territorio ou de poder; o territorio da jurisdicção; (fig.) poder, competencia:—, instancia superior em juizo, recurso a juiz ou tribunal superior; poder do julgar e castigar; (fig.) recurso; alcance, cousa a que podemos abranger, ou a que podemos attingir:—(fig.) da morte.

Alçado, a, *p. p.* de alçar, e *adj.* alto, erguido:—(ant.) acclamado rei ou em rei:—*s. m.* quo só se usa nesta phrase: casa do—, isto é, logar nas officinas typographicas onde se ajuntam umas com as outras as folhas impressas e enxutas, formando cadernos.

Alçadôr, *s. m.* o que se alça com dividas; o que levanta alguma cousa:—*de forças*, (ant.) o que emenda a força ou violencia commettida; (typ.) o que se emprega em contar e juntar as folhas impressas.

Alçadura, *s. f.* (typ.) acção e effeito de alçar.

Alçalá, *s. f.* (*alça* e *lá*) copo de barro em que nas portarias de alguns mosteiros se dava de beber aos pobres.

Alçamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de alçar; (fig.) relevamento; *v. g.*, de pena de degredo, etc.

Alçapão, *s. m.* (*alça*, e lat. *pons*, ponto) especie do porta ou postigo feito sobre algum vão ou nivel do pavimento para se alçar ou abaixar quando se quer, dando entrada ou saida; engenho feito de cordas ou de outra qualquer materia para apanhar passaros: porta de—, a que se abre de baixo para cima ou ao contrario, ainda que não seja em pavimento:—, peça do calção que cobre a abertura da braguilha.

Alçapé, *s. m.* (de *alça* e *pé*) armadilha ou laço para prender e tomar pelo pé animaes o aves; geito dos pés para derribar o contrario na luta.

Alçaperna, *s. f.* (de *alça* e *perna*) acção de metter ou atravessar a perna a outro para o derribar em terra.

Alçaprêma, *s. f.* (*alça*, e lat. *premo*, *ere*, apertar) barra ou tranca de ferro ou de pau, que serve para mover, desencaixar ou levantar algum grande peso, pondo-lhe debaixo uma ponta, e carregando sobre a outra para que balanceie: — (dent.) tenaz com que se arrancam dentes: — (caç.) aboiz, armadilha para tomar animaes e aves.

Alçapremado, a, *p. p.* de alçapremar.

Alçapremar, *v. a.* (*alçaprema*, e *ar*, des. inf.) levantar alguma cousa apertando-a com alçaprêma.

Alçar, *v. a.* (do radical commum a muitas linguas *al*, *ol*, *el*, que em egyp. ou copt. significa levantar, ou *hal*, *hel*, voar; d'onde vem o lat. *ales*, ave, *tollere*, tomar, levantar, *celsus*, elevado, *altus*, alto, etc., e o fr. ant. *hault*, alto, *haulser*, e o moderno *hausser*, alçar, levantar; e a arab. *allá*, levantar, e *allah*, em chald. *eloi*, Deus) levantar ou erguer ao alto ou para cima, pôr mais alto ou em logar alto; elevar, dirigir ou encaminhar ao alto (os olhos, a vista, etc.); fazer subir de ponto, tornar mais forte (a voz, o grito, etc.); erigir, construir, edificar; (fig.) celebrar, engrandecer, exaltar; encher de bens ou melhorar em posto, cargo, etc.; levantar ou tirar (o interdicto, a excommunhão, ou o privilegio, isenção, etc.): — *alguem* ou *alguma cousa a algum logar*, conduzi-lo por elevação, ou fazendo-o subir: — *as armas*, deixá-las, não as exercer mais: — *o couto*, devassá-lo, não guardar o privilegio do couto, coutada, etc.: — *o degredo*, quebrá-lo, deixar de o cumprir: — *folha*, (impr.) ajuntá-la com as outras, depois de impressas e enxutas, formando cadernos: — *força*, desforçar, reparar a sem-razão ou violencia que se havia feito: — *mão absolutamente*, ou *de alguma cousa*, deixar de proseguir o que se tinha começado, desistir inteiramento ou por algum tempo daquillo que se havia emprehendido: — *rei a alguem* (expr. ant.) acclamá-lo por tal. *Alça* (manej.) voz com que se manda levantar as mãos ou pés ás cavalgaduras.

Alçar-se, *v. r.* levantar-se ou erguer-se ao alto ou para cima; sobresaír, sobrelevar-se; levantar-se sobre ou mais alto (edificio, relevo, etc.); (fig.) ensoberbecer-se, sublevar-se, rebelar-se: — *a alguem*, erguer-se ou pôr-se em pé o que estava assentado para lhe fazer honra ou por civilidade: — *com alguma cousa*, usurpá-la, tomá-la, tirá-la a outro indevidamente ou á força: — *v. n.* (jogo de cartas) separar ou dividir em duas partes o baralho, para que antes do se darem cartas se passe para cima aquella porção dellas que antes de partidas estava por baixo.

Syn. comp. *Alçar, erguer, elevar, levantar.* O ultimo destes vocabulos é o genero em que entram os outros como especies. Exprimo a idéa do *pôr em alto* ou *ao alto, tirar para cima, fazer subir*, etc. *Alçar* é *levantar* o que está caido, ou uma cousa acima da sua posição ordinaria, como os olhos, as mãos, a voz, etc. *Erguer* é levantar pondo em pé, talvez endireitando, fazendo crescer para cima, como um edificio, etc. *Elevar* é pôr em logar alto, em ordem eminente, exaltar a dignidades, etc.

Alce, *s. m.* (Lat. *alce* ou *alces*, do gr. *allomai*, saltar); (h. n.) quadrupede congenere do veado, vulgarmente chamado *grão-besta*. É ruminante, de oito dentes inferiores incisivos sem superiores; bisulco, de estatura maior que a do veado; tem as orelhas grandes, o rabo muito curto, as ancas altas, o pello comprido, grosso e esbranquiçado, com uma caranecula ou papeira na garganta: a sua pelle é dura,

de modo que ás vezes resiste ás balas; os cornos são espalmados de cima até abaixo. Os individuos desta especie vivem em manadas, habitam os paizes da Europa, Asia e America, e gostam das planicies humidas.

Alcêa, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das malvaceas de Jussieu, e da monadelphia polyandria de Linneo; uma especie della, a *Alcea rosea*, é emoliente como a malva commum.

Alcear, *v. a.* (mar.) aguentar a alça ao cadernal, moitão, sapata, etc.

Alcedône, V. *Alcyon.*

Alcélapho, *s. m.* (Gr. *alké*, impulso, *elaphos*, cervo); (h. n.) genero de mammiferos ruminantes.

Alcesta ou **Alcestes**, (tempos heroicos) filha de Pelias, e mulher de Admeto, rei da Thessalia. Tendo este principe adoecido, Alcesta consultou o orago, e o deus lhe respondeu que elle morreria se alguem se não sacrificasse em seu logar: como ninguem se offerecia, Alcesta mesma se sacrificou. Hercules, para agradecer a hospitalidade que de Admeto tinha recebido, desceu ao inferno, donde arrancou Alcesta, apezar da resistencia de Plutão, e a restituiu ao seu espeso. Esta dedicação de Alcesta fórma o assumpto de uma das melhores tragedias de Euripides.

Alcester, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Warwik, na confluencia do Aln e do Arrow; a quarenta leguas NO. de Londres.

Alcétas, (hist.) rei da Macedonia, filho de Eropo e pae do Amyntas; morto no anno da ercação do mundo 3459: —, rei dos Molossos expulso pelos seus subditos, reintegrado pelos illyrios e por Dionizio, tyranno da Sicilia, no anno 386 antes de Jesus-Christo: —, rei do Epiro, tão cruel quo os seus subditos o estrangularam, a elle e aos seus filhos, 295 annos antes de Jesus-Christo.

Alceu, (hist.) poeta lyrico de Mitylene, na ilha de Lesbos; floreceu no anno 604 antes de Jesus-Christo: ora contemporaneo de Sapho, por quem, segundo dizem, teve um desventurado amor. Tornou-se temivel pelas suas satyras, que contra elle irritaram o tyranno de Mitylene, Pittacus, que o desterrou. Uniu-se então aos inimigos da sua patria, e armou-se contra ella, mas no combate abandonou covardemente as armas, e fugiu. Horacio e Quintiliano fazem o maior elogio das poesias de Alceu, de que apenas nos restam fragmentos: — (myth.) pao de Amphytrião, esposo de Alcmena, avô de Hercules, que delle tomou o nome de Alcides. Reinava em Tiryntho no XVI seculo antes de Jesus-Christo: — (myth.) filho de Hercules, que este heróe houve na Lydia da rainha Omphale, ou, segundo outros, de Malis ou Jardana, damas da rainha: foi o tronco da segunda raça dos reis da Lydia (os Heraclides) e começou a reinar no anno 1289 antes de Jesus-Christo.

Alchatim, *s. m.* (ant.) os ossos que sustentam o espinhaço, segundo Avicenna.

Alchaz, *s. m.* (*ch* sôa como *k* do arab. *alkhazz*); (ant.) tecido de seda grosso.

Alchazar, *s. m.* (ant.) campo onde se colhe ferrã para as bestas.

Alchechenque, V. *Alquequenge.*

Alchemilla o **Alchimilla.** V. *Alquemilla.*

Alchermes e **Alkermes.** V. *Alquermes.*

Alcherôn, *s. m.* (med.) pedra na bexiga do fel do boi.

Alchime, *s. m.* metal mixto muito parecido com o ouro.

Alchimia ou **Alquimia**, *s. f.* (*ch* soa como *k*); (etymologia duvidosa; uns o derivam do gr. *khumi*, fundir, com o art. arab. *al*, pref., e neste caso devêra escrever-se *alchymia*; mas esta etymologia é evidentemente errada não só por não convir ao sentido do vocabulo, mas tambem pela mistura do arab. com o gr., e por ser a *alchimia* de invenção moderna. O termo é puramente arab., o devia escrever-se *alquimia*, por ser derivado do *allá*, levantar, descobrir, e *camá*, occultar, encobrir, esconder por certo tempo. Na incerteza da nossa orthographia portugueza, apresentamos este vocabulo de ambos os modos, pois de qualquer delles o temos encontrado em autores de boa nota) nome dado provalvelmente pelos arabes á chimica. Por longo tempo se tomaram como synonymos os termos chimica e alchimia, mas depois ficou este ultimo reservado á arte mysteriosa e chimerica de descobrir um remedio universal, e transformar os metaes em ouro; operação a que chamavam *obra magna* ou pedra philosophal. Devem-se á alchimia importantes descobertas, entre outras citaremos a polvora, descoberta por Rogerio Bacon; o sulfato de soda, de tanta utilidade nas artes e na medicina, por Glauber; o phosphoro, no tempo em que se procurava na urina a pedra philosophal, etc.

Alchimiado, a, *adj.* (ant.) falso, adulterado, (o ouro, a prata, etc.)

Alchimico, a, *adj.* que pertence á alchimia.

Alchimista, *s. m.* o que exerce a alchimia. Os principaes alchimistas foram Hermes (ou o Mercurio egypcio) donde vem á alchimia o nome de philosophia *hermetica*, e a quem se attribue grande numero de obras, das quaes só duas são conhecidas. Geber ou Giaber, o mais antigo alchimista arabe; Al-Faraby, cujas obras manuscritas estão na bibliotheca de Leyde; Paracelso e Rogerio Bacon, na Inglaterra, Arnault de Villeneuvo e Nicolau Flamel, em França; Alberto-o-Grande, na Allemanha; S. Thomaz de Aquino, na Italia; e sobretudo Raymundo Lullo, na Hespanha. O conde do S. Germano e Cagliostro devem tambem ser contados no numero dos alchimistas celebres. Os alchimistas davam-se a si mesmo o nome de *adeptos* ou *philosophos.*

Alchipichi, (geogr.) rio do Perú. V. *Amagnana.*

Alchirivia, *s. f.* V. *Chirivia.*

Alchollêa, *s. f.* (termo arabe) alimento dos mouros, composto de carne de boi ou vacca, carneiro ou camello, que salgam e deixam de salmoura durante vinte e quatro horas.

Alcião, *s. m.* (poet.) alcione ou alcyone.

Alciat, (ilhas) **Ilhas de Clark**, (geogr.) grupo de ilhas situadas em 64°, de latitude N. á entrada do estreito de Behring que separa a Asia da America septentrional.

Alcibiades, (hist.) celebre general athenicnse, nascido no anno 450 antes de Jesus-Christo; era sobrinho de Pericles. Cedo concebeu o projecto de succeder a seu tio no governo da republica. Durante a guerra do Peloponeso, aconselhou aos athenienses que emprehendessem a conquista da Sicilia, e no anno 416 conseguiu que o encarregassem desta expedição, que tão funesta foi á sua patria. Durante a sua ausencia accusaram-no de impiedade; confiscaram-lhe os bens, e viu-se obrigado a fugir da sua patria. Retirou-se para Sparta, depois para a Persia, suscitando em toda a parte inimigos aos athenienses. Novamente chamado por elles em 407, fez-lhes ganhar grandes vantagens sobre os spartanos; mas tendo de novo incorrido no desagrado dos seus concidadãos, refugiou-se junto de Pharnabazo, satrapa persa, que, a instigações de Lysandro, general lacedemonio, o fez perecer por traição no anno 404 antes de Jesus-Christo.

Alcidêma, *s. f.* (myth.) sobrenome de Minerva.

Alcides, *s. m.* (poet.) nome patronimico de Hercules, que o tomou de seu avô Alceu: tambem se dá por excellencia ás pessoas de extremado valor.

Alcimaca, *adj. dos 2 g.* (myth. gr.) sobrenome de Pallas, deusa da guerra.

Alcimaco, (hist.) famoso pintor mencionado por Plinio.

Alcimo, *s. m.* (myth.) sobrenome de Saturno: — (hist.) summo pontifice dos judeus no anno 163 antes de Jesus-Christo: usurpou esta dignidade com o auxilio de Antiocho Eupater, rei da Syria, apezar da opposição de Judas Machabeu, e attrahiu grandes males sobre a Judéa. Morreu de uma paralysia no terceiro ou quarto anno do seu pontificado.

Alcina, *s. f.* (bot.) planta marinha.

Alcinous, (hist.) rei dos Pheacios, na ilha de Corcyra: recebeu Ulysses no seu regresso de Troya.

Alcion. V. *Alcyon.*

Alcióneo ou **Alcyone**, (geogr. e myth.) lagôa da Argolida, no territorio de Corintho, pela qual se diz ter Baccho descido aos infernos para d'ali tirar sua mãe Samelé. Era tão profunda esta lagôa, que mandando-a Nero sondar nunca lhe pôde achar fundo.

Alcionito. V. *Alcyonito.*

Alciphron, (hist.) escritor grego, que se suppõe ter vivido no seculo III ou IV depois de Jesus-Christo: deixou umas cartas attribuidas a pescadores, parasitas, etc., mas escritas por elle, em que se encontram curiosas noticias dos uses e costumes da Grecia. Acham-se publicadas.

Alcipio e **Trigoldon,** (geogr.) pequena cidade grega, no Epiro.

Alcippe, *s. f.* nome de pastora nos poetas bucolicos: —, Lacedemonio desterrado da sua patria: sua esposa Democrita, no momento em que as mulheres mais notaveis de Sparta celebravam uma festa n'um templo, deitou-lhe fogo, e matou-se com seus dois filhos: —, filha de Marte e de Aglaure, seduzida por Hallirrhotio, filho de Neptuno.

Alcira, (geogr.) *Sucro* no tempo dos carthaginezes, *Sætabicula* no dos romanos, *Algézirah* dos Arabes; cidade de Hespanha, a nove leguas SO. de Valencia, n'uma ilha do *Xucar*; 9,000 habitantes.

Alcis, (myth. germ.) entre os germanos era uma divindade que os romanos julgaram ser a mesmo que Castor e Pollux: — (h. n.) genero de lepidópteros, ou borboletas da familia dos nocturnos.

Alcithoe, (myth. gr.) uma das filhas de Minca ou Mingas: foi metamorphoseada em morcego por ter trabalhado durante as festas de Bacchо.

Alcmânio, *adj.* e *s. m. verso*—(poes. lat.) verso composto de tres dactylos e uma cesura.

Alcmano, (hist.) poeta grego, nascido em Sardes, na Lydia, no anno 670 antes de Jesus-Christo. Dizem que morreu de uma doença pedicular, em consequencia dos excessos a que se tinha entregado. Compoz no dialecto dorico seis livros de cantos lyricos admirados pelos antigos, e algumas vezes imitados por Horacio.

Alcmeão, (h. ant.) 13º e ultimo archonte perpetuo de Athenas, da illustre familia dos Alcmeonides: governou durante os annos 755 e 756 antes de Jesus-Christo. Depois deste, os archontes só foram nomeados por dez annos.

Alcmeão, (h. ant.) philosopho pythagorico, discipulo de Archytas, nascido em Crotona pelo anno 500 antes de Jesus-Christo: escreveu sobre a natureza da alma e sobre medicina: foi o primeiro que dissecou animaes.

Alcmeão, (myth.) filho do augure Amphiaraus e de Eriphyla: vingou seu pae morto no sitio de Thebas, fazendo perecer sua mãe, que tinha sido causa desta morte. (V. *Amphiaraus*). Agitado pelas furias depois deste assassinio, fez-se purificar pelo rei Phegeu, e casou com sua filha Alphesibéa; mas tendo deixado esta princeza por Callirhoe, filha de Acheloo, foi morto pelos irmãos da primeira.

Alcmêna, (tempos heroicos) filha de Electryão e mulher de Amphytrião, rei de Tiryntho. Jupiter, para a seduzir, tomou as feições do seu esposo, e desta união nasceu Hercules.

Alcmeonides, (hist.) illustre familia sacerdotal de Athenas; descendia d'um Alcmeão, neto de Nestor, que, expulso de Messena, assim como toda a sua familia, pelos Heraclides, por occasião da conquista do Peloponeso, veiu refugiar-se em Athenas. Os Alcmeonides estiveram de posse dos mais altos cargos da republica até á usurpação de Pesistrates.

Alcôa, (geogr.) pequeno rio do Portugal, que nasce na serra de Albardos, e entra no mar perto da Pederneira, com cinco leguas de curso. Nelle entra o Baça, junto da villa de Alcobaça.

Alcôba, (ant.) V. *Alcôva*.

Alcoba de La Torre, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Burgos, na margem do rio do Pilde, que vae desaguar no Douro. A quinze leguas de Burgos; 146 habitantes.

Alcobaça, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça de comarca o concelho do mesmo nome, no districto e bispado de Leiria; situada n'um valle estreito, 18 leguas ao N. de Lisboa. Celebro mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, fundado em 1170 por D. Affonso Henriques, onde se acham os tumulos de D. Ignez do Castro e de D. Pedro I, o *Justiceiro*. Alcobaça tem cêrca de 2,000 habitantes.

Alcobaça, (geogr.) villa maritima do Brazil, na provincia da Bahia, comarca das Caravellas, na margem esquerda do rio Itanhen; 1,200 habitantes:—, forte do Brazil, no rio Tocantins, 26 leguas acima da villa de Cametá.

Alcobacense, *adj. dos 2 g.* (des. *cnse*, do lat. *cnsis*) da villa ou mosteiro de Alcobaça, na Extremadura.

Alcobertas, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho de Alcanede; 900 habitantes.

Alcobilha, *s. f.* (ant.) *dim.* de alcôba.

Alcoceifa, *s. f.* (de *alcouce*); (ant.) alcouce, ou talvez bairro de meretrizes.

Alcoentre, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, no districto de Lisboa; 800 habitantes.

Alcôfa, *s. f.* (Arab. *alcoffa*; em heb. *cofa*, em egyp. ou copt. *ncf*, cesta, formado de *snc*, cousa tecida) especie de cesto com azas, largo, fundo, e ordinariamente redondo, feito de esparto ou de folhas de palma, e em que commummente se deita pão, farinha, etc.:—(fig. e vulg.) alcoviteiro.

Alcofazinha, Alcofinha, *s. f. dim.* de alcofa.

Alcofôr, V. *Estibio, Antimonio.*

Alcoforado, a, *adj.* untado de alcofor, ou alcohol: — (braz.) appellido nobre em Portugal, sendo Martim Pires Alcoforado o primeiro que com elle se encontra.

Alcofra, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, concelho de S. João do Monte, a quatro leguas de Vizeu; 1,000 habitantes.

Alcohol ou **Alkohol,** *s. m.* (Arab. *alcahol*, pó mui subtil de antimonio com que os orientaes e os africanos tingem as pestanas; pó subtilissimo metalico usado contra certas doenças dos olhos; espirito de vinho rectificado. *Cahala* em arab. significa tingir de preto com o pó de *alcohol*; mas não é o radical do substantivo, como diz o padre João de Souza. *Alcohol* é um termo dos alchimistas, e significa toda a materia mui subtil obtida por sublimação, e por isso se applicou ao espirito de vinho ou aguardente rectificada. A palavra talvez seja formada dos radicaes gr. *alké*, força, e *elaó*, expellir); (chim.) pó impalpavel. Esta foi a primeira accepção em que se tomou este termo, depois applicou-se ao espirito de vinho perfeitamente puro; hoje finalmente entende-se por *alcohol* um liquido inflammavel, mais leve que a agua, de sabor acre, cheiro picante e aromatico, que se extrahe, por meio da distillação, de todos os licores fermentados. O *alcohol*, mais forte ou mais rectificado, é tambem o mais leve, e marca de 40 até 42 graus no areômetro de Beaumé. O *alcohol*, ou espirito de vinho ordinario, não marca mais de 28 a 30 graus. A aguardente é um alcohol fraco de 18 a 25 graus. Aquecido com o contacto do ar, o alcohol inflamma-se, e transforma-se em agua e em acido carbonico; com os acidos oxalico, benzoico, sulfurico, azotico, phosphorico, etc., dá origem a liquidos conhecidos pelo nome de *ethers*. Emprega-se como dissolvente em grande numero de operações chimicas. Todas as materias vegetaes que contêem açucar, dão, pela fermentação, licores espirituosos que fornecem alcohol pela distillação; d'onde vem as denominações de *alcohol de vinho*, *alcohol de cerveja*, etc.

Alcoholades, (geogr.) povo da America meridional.

Alcoholado, *s. m.* (chim.) nome proposto para todos os compostos alcoholicos em que entram principios medicamentosos, que foram preparados por solução, maceração ou digestão. Beral limita este nome aos medicamentos liquidos formados de alcohol rectificado mais ou menos aquoso, e de principios medicamentosos que se lhe uniram em totabilidade, por solução directa ou simples mistura. Segundo esta distincção, um alcoholado resulta quer da união do alcohol com outros liquidos, quer da dissolução nelle de um corpo simples, de um acido, de um producto immediato dos animaes e dos vegetaes. Nenhum alcoholado dá extracto pela concentração. Distinguem-se em acidos alcalicos e resinosos, conforme a natureza dos corpos que se unem ao alcohol.

Alcoholato, *s. m.* (chim.) dá-se este nome a todo o medicamento liquido que resulta da distillação do alcohol sobre uma ou mais substancias aromaticas, vegetaes ou animaes. Estes productos, compostos de alcohol e dos oleos essenciaes, ou outros principios volatisaveis, preparam-se

agora com alcohol misturado com maior ou menor porção de agua. São simples ou compostos.

Alcoholatura, *s. f.* (chim.) nome dado por Beral aos medicamentos liquidos que se obtêem fazendo macerar com alcohol substancias organicas susceptiveis de cederem algumas partes extractivas. As *alcoholaturas* fornecem extractos por concentração, o que as distingue dos alcoholatos. São simples ou compostas, conforme resultam da acção do alcohol sobre uma unica substancia ou sobre diversas. Correspondem, portanto, ás antigas *tinturas alcoholicas* e a uma parte dos *alcoholados* das pharmacias modernas, isto é, aquelles que se preparam por maceração ou digestão. Dividem-se em *alcoholaturas* propriamente ditas, e *alcoholaturas hydralcoholicas*, ou *hydralcoholaturas*, conforme o alcohol que na sua preparação se emprega tem mais ou menos de 30 graus. Tomam o epitheto de *ammoniacaes* quando na sua composição entra ammoniaco.

Alcoholico, a, *adj.* (chim.) que contém alcohol. *Licores —s*, o vinho, aguardente, e todos os licores de mesa. *Medicamentos —s*, com este nome designou Beral todos aquelles medicamentos que são constituidos pelo alcohol rectificado, ou misturado com agua, que tem em dissolução uma substancia qualquer, mineral, vegetal ou animal. Esta classe comprehende tres generos, os alcoholatos, as alcoholaturas e os alcoholados.

Alcoholisação, *s. f.* (chim.) acção de alcoholisar.

Alcoholisado, a, *p. p.* de alcoholisar, e *adj.* (chim.) diz-se de um liquido que contém alcohol, ou em que se desenvolveu alcohol; sublimado.

Alcoholisar, *v. a.* reduzir ao estado de alcohol; reduzir a pó impalpavel (accepção ant.) V. *Alcohol.*

Alcoholómetro, *s. m.* (Lat. *alcoholometrum*, de *alcohol*, e gr. *metron*, medida); (chim.) pesa-licor empregado para determinar pelo peso a quantidade de alcohol absoluto contido n'um liquido. Os diversos *alcoholometros* são analogos quanto á fórma ao areometro de Beaumé; mas variam pelos principios em que se funda a sua graduação. O *alcoholometro centesimal*, devido a Gay-Lussac, é o que hoje se emprega geralmente. A sua escala é dividida em 100 graus desiguaes em comprimento, em que o 0 corresponde á agua pura e o numero 100 ao alcohol absoluto. Cada grau entremediario exprime em centesimos a quantidade de alcohol absoluto contido no licor experimentado: assim, quando o instrumento desce n'um liquido alcoholico até 40° (por exemplo) segue-se que esse liquido contém em cada 100 partes 60 do agua e 40 de alcohol puro. Este instrumento foi graduado para a temperatura de 15° do thermometro centigrado; é portanto necessario, antes de experimentar o liquido, fazer com que esteja nessa temperatura.

Alcoholotivo, *s. m.* nome dado por Beral a todo o medicamento alcoholico, simples ou composto, preparado por solução, maceração ou digestão, que se emprega principalmente no exterior.

Alcohomél, *s. m.* (chim.) nome dado por Beral a um excipiente pharmaceutico formado de uma parte de alcohol e tres partes de mel.

Alcohomelado, *s. m.* (chim.) nome dado por Beral a todo o liquido que resulta da união de tres partes de mel com uma parte de alcoholatura hydrolica qualquer.

Alcoina, (ant.) V. *Alcunha.*

Alcomonia. V. *Alcamonia.*

Alcoue, (myth.) divindade que presidia ás viagens, assim como Adonêa.

Alcougosta, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, concelho do Fundão, a nove leguas da Guarda; 600 habitantes.

Alcôr, *s. m.* (astron.) pequena estrella no meio da cauda da ursa maior.

Alcorana, *s. f.* torre ou campanario, com duas ou tres galerias, umas sobre outras, d'onde os ministros do alcorão recitam em voz alta as suas orações e prégam ao povo.

Alcoranista, *s. m.* (de *alcorão*, des. *ista*); (p. us.) o que segue a doutrina do alcorão.

Alcorão, *s. m.* (Arab. *al*, artigo, e *coran*, de *cará*, ler, colligir escritos. Foi assim chamado o livro da lei do Mafoma por haverem os capitulos de que elle consta sido colligidos em um só livro) livro ou recopilação em que se contém a lei de Mafoma e os ritos e ceremonias da sua seita; doutrina do alcorão; alcorâna. V. esta palavra: — (fig.) cousa obscura, inintelligivel. O alcorão é fundado na predestinação, e tem por dogma, que devendo a religião mahometana estabelecer-se sem milagres nem contradicção, convém punir de morte todo aquelle que recuse abraçá-la.

Alcorãozinho, *s. m. dim.* de alcorão.

Alcoraz ou **Alcora,** (geogr.) villa do Hespanha, celebre pela derrota dos mouros em 1094. Tem boas fabricas de pannos e de louça; 2,500 habitantes.

Alcôrça ou **Alcôrce,** *s. f.* (Arab. *alcorce*, de *caraça*, beliscar com os dedos ou com as unhas) massa fina de açucar muito purificado, da qual se formam com mistura de oleiros, ou sem ella, differentes figuras, como flôres, conchas, etc. ou se cobrem outros doces: — (fig.) cousa ou pessoa mui mimosa; *v. g.*, dama mais mimosa que —.

Alcorcóva, *s. f.* (Arab. *alcorcoba*, do verbo *cárcaba*, inclinar-se, dobrar-se; fazer alguma cousa redonda como globo ou em novello); (ant.) especie de aleijão ou humor que se ajunta nas costas ou peito de algumas pessoas, e as faz inclinar. V. *Corcova:* — collina; aberta, valla feita atrás de alguma cousa.

Alcorcovado, a, *p. p.* do alcorcovar-se, e *adj.* que tem alcorcova.

Alcorcovar-se, *v. r.* crear ou ter alcorcova; ir-se dobrando com a velhice ou por enfermidade.

Alcornina, *s. f.* substancia particular que se extrahe da casca do alcornoque.

Alcornoque, *s. m.* (Lat. *quercus*, carvalho, ou de *cortex*, casca, com o art. arab. *al*) casca de arvore preconisada desde alguns annos como tonica e adstringente. Segundo Pondex, que em 1821 a deu a conhecer, provém de uma arvore que cresce em abundancia na America hespanhola. Na Martinica é considerada como muito efficaz no tratamento da tisica. V. *Sóbro.*

Alcorovia, (ant.) V. *Alcarovia.*

Alcorque, *s. m.* (Art. arab. *al*, e lat. *cortex*, cortiça); (ant.) certo calçado rustico com a sola de cortiça, especie de tamancos.

Alcorrego, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Alemtejo, concelho de Aviz, a nove leguas de Evora; 300 habitantes.

Alcornchel, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho de Torres-Novas; 500 habitantes.

Alcouce, *s. m.* lupanar, casa de prostituição onde se dão commodos para commercio deshonesto entre pessoas de differente sexo; bordel.

Alcouceiro, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que dá ou tem alcouce.

Alcontim, *s. m.* (geogr.) villa de Portugal, no Algarve, cabeça de concelho do mesmo nome, districto de Faro; cincoenta leguas distante de Lisboa; 2,500 habitantes.

Alcôva, *s. f.* (Arab. *alcobba*, quarto pequeno onde de ordinario se mette a cama. Vem do mesmo radical de que vem o lat. *cubile*, de *cubo*, *are*, e o gr. *kapto*, reclino a cabeça. Todos vem do egyp. ou copt. *hôtp*, ou de *djo*, cabeça, e *ube*, contra. O vocabulo arabe é formado do art. *al* e de *cobba*, pequeno aposento, casa ou quarto) aposento, camara ou quarto, ordinariamente do interior das casas, onde está o leito em que se dorme ou para esse fim destinado.

Alcoves, (ant. e p. us.) V. *Alcoviteiro.*

Alcovêta, *s. f.* (V. *Alcoveto*); (ant.) alcoviteira.

Alcovêto, *s. m.* (Arab. *alcoued*, medianeiro de prostituição. Deriv. de *cáda*, guiar, entregar, acompanhando alguma pessoa a outra); (ant. e p. us.) o que inculca ou dá noticia de alguma pessoa habil para algum fim; o alcoviteiro.

Alcovinha, *s. f. dim.* de alcova.

Alcovitado, a, *p. p.* de alcovitar, e *adj.* inquietado, movido pelo alcoviteiro ou pela alcoviteira; offerecido para prostituição; (fig. e chul.) inculcado.

Alcovitar, *v. a.* (de *alcoveta*, e *ar.*, des. inf.) solicitar, induzir alguma mulher a ter commercio illicito com algum homem; inculcá-la a quem tenha com ella copula carnal; (fig.) relatar, inculcar por qualquer modo.

Alcovitaria, *s. f.* acção de alcovitar; o crime de quem alcovita.

Alcoviteiro, a, *s. m.* ou *f.* (V. *Alcoveto*) pessoa que induz ou solicita uma mulher para ter commercio illicito com homem; pessoa que dá e tem casa de alcouce, ou por qualquer modo se faz terceira de amores deshonestos.

Alcoviteria, V. *Alcovitice.*

Alcovitice, *s. f.* alcovitaria; officio de alcoviteiro ou alcoviteira.

Alcoxete ou **Alcochete,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, vinte e uma leguas distante de Lisboa: — villa de Portugal, a quatro leguas N. de Setubal.

Alcoy, (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Valencia, sobre o Alcoy, a oito leguas N. de Alicante; 18,000 habitantes. Tem ferteis arredores, grandes fabricas de pannos, sabão e papel. O Alcoy chamava-se outr'ora *Sætabis.*

Alcrevite, *s. m.* (Arab. *alquebrite*, enxofre); (ant.) V. *Enxofre.*

Alcúdia, (geogr.) cidade da Hespanha, na ilha de Majorca, treze leguas NE. de Palma, sobre a bahia de Alcudia. Ha varias outras povoações da Hespanha com o mesmo nome, entre outras *Alcudia de Carlet,* na provincia de Valencia, a sete leguas SO. de Valencia; foi erigida em ducado para Manuel Godoy, principe da Paz. Ha tambem um *valle de Alcudia,* na serra Morena, onde se encontram varias minas de antimonio e crystal de rocha.

Alcuin, (*Flaccus Albinus Alcuinus*); (hist.) sabio do seculo VIII, nascido no Yorkshire em 726; morreu em 804. Era simples diacono da igreja de York quando Carlos-Magno, pela fama da sua immensa instrucção, o chamou a França, para o auxiliar na restauração das sciencias e artes em o seu vasto imperio. Alcuin fundou, sob os auspicios deste monarcha, varias escólas em Paris, em Tours, em Aix-la-Chapelle, e dirigiu elle mesmo a escóla chamada *Palatina.* Carlos-Magno empregou-o em diversas negociações, e deu-lhe varias ricas abbadias. Sabia o latim, o grego, o hebraico, e reunia todos os conhecimentos da sua época; por isso lhe chamavam o santuario das artes liberaes, *liberalium artium sacrarium.*

Alcunha, *s. f.* (Arab. *alconia,* appellido. Deriva-se do verbo *canna,* pôr appellido ou sobrenome, nomear alguem pelo sobrenome) appellido, sobrenome, denominação accrescentada ao nome proprio da familia. Hoje diz-se unicamente de algum appellido injurioso, allusivo a algum defeito physico ou moral.

Syn. comp. *Alcunha, appellido.* A primeira, palavra arabe (*alconia*), e a segunda portugueza, muito usada nos tempos gloriosos de nossas guerras, eram synonymas em significarem o sobrenome das pessoas segundo a differença das familias. Os reis davam, por honra e mercê, a suas villas e cidades *alcunhas* de leaes, nobre, notaveis, etc.; assim como os nomes de animaes, peixes, aves, como *perdigão, pêga, coelho, sardinha,* etc., foram os appellidos nobres da descendencia das familias. Hoje, porém, o já ha muito, não se dá tal synonymia, porque *alcunha* só significa *appellido* injurioso, e quasi sempre allusivo a algum defeito da pessoa, e que acaba com ella, sendo que o *appellido* se transmitte o distingue as familias.

Alcupétor, *s. m.* nome de certa qualidade de peixe. No Diccionario de Moraes acha-se *aleupretor;* mas é erro.

Alcuz, *s. m.* especie de canfora ou alcanfôr.

Alcyon ou **Halcyon,** *s. m.* **Alcyões,** *pl.* (Gr. *alkyôn,* de *als,* o mar, e *kyô,* parir) o maçarico, passaro de beira-mar semelhante á andorinha, assim dito de Alcyone (myth.) que foi convertida em maçarico. O alcyon é a andorinha da Conchinchina de Brisson, *Hirundo esculenta* de Linneo. Os ninhos do alcyon são construidos com uma materia gelatinosa, cuja secreção tem logar nas cavidades do papo destas aves no tempo da postura. Na China empregam estes ninhos como alimento.

Alcyoneo, a, *adj.* que pertence ao alcyon ou maçarico. *Dias —s,* os sete dias antes e depois do solsticio do inverno, durante os quaes dizem que o maçarico faz o seu ninho, conservando-se sempre o mar em bonança. Entre os poetas tambem se tomam figuradamente por dias sereno e felizes: — (geogr. ant.) parte oriental do golfo de Corintho.

Alcyonito, *s. m.* (miner.) alcyon fossil.

Alda, *s. f.* (talvez seja corrupção do *alnar* do fr. ant. *aulne,* hoje *aune,* vara: ou do inglez *yard,* jarda); (ant.) certa medida como vara, da qual se usava antigamente para medir os pannos.

Aldaba, (ant.) V. *Aldraba.*

Aldão, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Guimarães, a tres leguas de Braga; 250 habitantes.

Aldan, (geogr.) rio da Russia asiatica, corre ao SO., depois ao N., banha a aldeia de Aldan a E. de Irkoutsk, e desagua no Sena, depois de um curso de 133 leguas.

Aldeã ou **Aldeiã,** *s. f.* mulher da aldeia.

Aldeado, a, ou **Aldeiado, a,** *adj.* (p. us.) distribuido em aldeias.

Aldeãmente ou **Aldeiãmente,** *adv.* á maneira da aldeia.

Aldeão, ã, ou **Aldeião, ã,** *adj.* natural ou morador na aldeia; (fig.) rustico, grosseiro, pouco elegante ou polido: — *s. m., aldeães* ou *aldeões, pl.,* homens da aldeia.

Aldeãozinho, a, *s. m.* ou *f. dim.* de aldeião ou aldeiã.

Aldebaran ou **Aldebaran,** *s. m.* (Arab. *aldebran,* a principal estrella das Hyadas, chamada *olho de Tauro.* Este nome é formado do artigo *al,* *daneb,* cauda, ou de *bad,* depois, e *arra,* vir); (astron.) estrella fixa da primeira grandeza junto das Hyadas, vulgo *olho de boi:* —, nome com que os arabes adoravam o sol.

Aldebûl, *s. f.* (med.) ethica confirmada, marasmo, segundo Avicenna.

Aldehydo, *s. m.* (de *al,* abreviação do *alcohol,* da particula priv. *de,* e de *hydo,* abreviação do termo *hydrogenio*); (chim.) nome dado a um composto organico descoberto por Dœbereiner, chamado primeiramente *ether oxygenado, acetal,* depois considerado por Liebig como *alcohol deshydrogenado,* segundo a sua composição elementar.

Aldeia ou **Aldêa,** *s. f.* (Arab. *aldaid,* povoação, logar pequeno; do artigo *al,* o *dâr,* casas, povoação; o nome de aduar tem a mesma origem) povoação pequena, sem jurisdicção sobre si, nem privilegio de villa ou cidade. *Estar na — e não ver as casas,* (phras. prov.) diz-se da pessoa que não adverte qualquer cousa facil de saber e conhecer.

Aldeias-Altas, (geogr.) assim chamaram os portuguezes ás numerosas aldeias que destruiram, fazendo guerra aos indios timbiras, que viviam na margem do rio Itapicurá. V. *Caxias.*

Aldeia do Campo, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Espirito-Santo, districto da villa de Almeida.

Aldeia da Villa de La Ribera, (geogr.) villa da Hespanha, provincia e bispado de Salamanca, situada n'uma planicie. Limita-lhe o termo pelo lado de Portugal o rio Douro, sobre o qual ha uma barca para a passagem. Terreno fertil: fabricas de tecidos de linho. A dezeseis leguas de Salamanca; tem 1,900 habitantes.

Aldeia del Fresno, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia de Segovia; situada nas margens do rio Perales, perto da sua confluencia com o Alberche; tem 121 habitantes.

Aldeia-Gallega, ou **Aldêgallega da Merciana,** (geogr.) villa de Portugal, na Extremadura; cabeça de concelho do mesmo nome, comarca de Alemquer, districto de Lisboa. Produz trigo, milho, vinho e pouco azeite. A dez leguas de Lisboa; 1,000 habitantes.

Aldeia Gallega ou **Aldêgallega do Riba-Tejo,** (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Lisboa, situada na margem esquerda do Tejo em uma especie de golfo formado pela bôca do Montijo, em fertil planicie. Abundante em vinhos, pinhaos, sal e frutas. Faz-se ali grande commercio com Lisboa pelo Tejo. A tres leguas desta cidade; 4,000 habitantes.

Aldeia-Horno, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia de Burgos, bispado de Osma. A dezesete leguas e meia de Burgos; tem 374 habitantes.

Aldeia Maior de S. Martinho, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia e bispado de Valhadolid. A tres leguas de Valhadolid; tem 639 habitantes.

Aldeia-Nova, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia de Guadalajara, arcebispado de Toledo; situada em terreno elevado. A dez leguas de Guadalajara.

Aldeia-Nova, (geogr.) aldeia e freguezia de Portugal, na Beira, comarca do Sabugal, concelho de Castello-Mendo, bispado de Pinhel. A quinze leguas de Vizeu e 56 de Lisboa; tem 74 habitantes:—, outra na mesma provincia, bispado, comarca e concelho de Trancoso. A oito leguas de Vizeu, 50 de Lisboa:—, outra na provincia do Alemtejo, comarca de Moura, concelho de Serpa, bispado de Béja, situada n'uma alegre campina. Chama-se Aldeia-Nova, de duas aldeias que houve ali perto, chamada uma Cabeça de Vaqueiros, e outra Fonte dos Cantos. El-rei D. João IV, em consequencia das guerras com Castella, mandou fazer muitas casas á sua custa, e ordenou aos moradores que se juntassem para se defenderem das invasões dos inimigos, o que elles fizeram, portando-se com valentia durante a guerra. Mette-se por esta freguezia parte da serra de Serpa; abunda em caça. A quatorze leguas de Evora e 26 de Lisboa; tem 1,700 habitantes.

Aldeia Nova de Figuerôa, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Salamanca; tem 682 habitantes.

Aldeia Nova de La Serrezuela, (geogr.) provincia de Burgos, bispado de Osma, situada entre dois outeiros á margem de um ribeiro que vem das serras. A quatro leguas de Burgos; tem 179 habitantes.

Aldeia Nova de La Vera, Sestacia, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia de Caceres, bispado de Placencia; situada nas faldas da serra de Penhanegra, que ficam voltadas ao S. A oito leguas de Placencia; tem 2,245 habitantes.

Aldeia de Pai Pires ou **de Payo Pires,** (geogr.) aldeia e freguezia de Portugal, na Extremadura, concelho do Seixal, assente em sitio alto. Dizem que tomára este nome de Payo Peres Correia, senhor que della foi. A duas leguas e um quarto de Lisboa; 700 habitantes.

Aldeiar ou **Aldêar,** *v. a.* (*aldeia, ar,* des. inf.) dispôr em aldeias, recolher nellas gente.

Aldeia-Rubia, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia de Salamanca, situada na estrada real de Madrid, perto do Tormes. A tres leguas de Salamanca; tem 793 habitantes.

Aldeia Seca de La Frontera, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia e bispado de Salamanca. A sete leguas desta cidade; tem 356 habitantes.

Aldeia-Velha, (geogr.) aldeia muito antiga, na provinca do Espirito-Santo, no Brazil, cujos habitantes descendem dos indios da nação dos Tupis, e foram longo tempo governados pelos jesuitas. Os indios deste territorio fazem canôas e gamelas com os troncos das arvores, fabricam oleo de mamona para seu uso, e ás vezes tambem o exportam. As mulheres fiam algodão e tecem pannos grosseiros. A duas leguas ao N. da villa de Almeida:—, pequeno rio da mesma provincia, no districto de Villa-Nova de Almeida, que se fórma das aguas do Piriqui-Açu e do Pirique-Mirim, e passa pela Aldeia-Velha, onde chegam facilmente as sumacas:—, ribeiro caudaloso do mesmo imperio, na provinca do Rio de Janeiro, que rega o territorio da aldeia do mesmo nome, bem como o da aldeia de Ipucá, onde se junta o ribeiro de Ipucá, tributario do rio de S. João.

Aldemamel, *s. m.* (geogr.) frunculo, tuberculo, conforme Avicenna.

Aldemênos, (loc. adv. ant. e vulg.) ao menos.

Aldenardum, (geogr.) villa da Belgica. V. *Oudenarde.*

Aldenburgum, (geogr.) villa da Allemanha. V. *Altenburgo.*

Aldenhoven, (geogr.) aldeia dos estados prussianos, na provincia Rhenana, entre Juliers e Aix-la-Chapelle; 1,200 habitantes. No dia 1º de Março de 1793 foram ali vencidos os francezes pelos austriacos commandados pelo archiduque Carlos, a quem esta victoria facilitou a tomada de Aix-la-Chapelle e Liège. Mas no dia 18 do mesmo mez os austriacos foram alli derrotados pelos francezes. Jourdan ganhou no mesmo sitio outra victoria aos austriacos no dia 2 de Outubro de 1794.

Aldeota, *s. f. dim.* de aldeia.

Alderman, nome que davam os anglo-saxonios aos governadores dos *shires* ou condados, que foram substituidos depois da conquista dos dinamarquezes pelos *iarls* ou *earls*, condes. Hoje os *aldermen* são uns magistrados municipaes e chefes de corporações de artes ou officios. Ha em Londres 26 aldermen.

Alderney, (geogr.) nome inglez da ilha Aurigny (*Riduna*). V. *Aurigny.*

Alderúgi, *s. f.* (cirurg.) extremidade das gengivas superiores, segundo Avicenna.

Aldina, *s. f.* (bot.) arvore da Jamaica, da familia das leguminosas.

Aldino, a, *adj.* (typ.) italico (caracter da letra), assim dito do nome do seu inventor Aldo Manucio.

Al-Djezair. V. *Argel.*

Aldjézirah ou **Mesopotamia,** (geogr.) parte da Turquia da Asia, cuja principal cidade é Mossoul. Paiz muito fertil em manná, seda, vinho e fructos; divide-se em quatro pachalatos. V. *Algézrreh.*

Al-Djezyreh. V. *Algeziras.*

Aldo-Manucio. V. *Manucio.*

Aldram, *s. m.* (com. e vulg.) o mesmo que Adam.

Aldramão, *s. m.* (bot.) especie de cravo de flôr grande, branca, salpicada de rôxo e mui lustrosa.

Aldrava ou **Aldraba,** *s. f.* (Arab. *aldraba.* Derivaso do verbo *daraba,* dar pancadas, bater com ferro em uma porta) peça ordinariamente de ferro ou bronze de varios feitios, a qual se prega nas portas para bater ou para pegar della quando se querem cerrar; peça de ferro commummente de pouco comprimento, e aberta no cabo com um gancho, que abaixando prende em annel tambem de ferro, com o qual se fecham por dentro as portas, janellas, etc. (fig.) tudo que serve para fechar; (mar.) tranqueta de ferro com que se fecha a canna do leme por ante a ré da cabeça do mesmo, para evitar o damno que possam causar os balanços.

Aldravada ou **Aldrabada,** *s. f.* golpe ou pancada que se dá na porta com aldrava; (fig.) sobresalto ou temor repentino de algum mal ou risco que póde sobrevir.

Aldravado, a, *p. p.* de aldravar, e *adj.* fechado, cerrado com aldrava.

Aldravão ou **Aldrabão,** *s. m. augm.* de aldrava, especie de aza ou argola, commummente de ferro, da qual pende enfiada e segura alguma cousa pesada, ou para sustentá-la ou para agarrá-la, e movê-la de uma para outra parte:— *do coche,* ferro onde passa o correão para levantar o coche, preso a uma mola.

Aldravar ou **Aldrabar,** *v. a.* correr a aldrava ou ferrolho para fechar a porta; bater com aldrava.

Aldrope, *s. m.* (inglez *haul,* puxar, ou *hold,* segurar, e *rope,* corda); (mar.) cabo que se ata á manga da bomba para augmentar a força, ou para poderem zonchar mais pessoas; gualdrope, cabo que se ata ao leme para o segurar e governar melhor.

Aldrovando (Ulysses); (hist.) celebre naturalista, professor em Bolonha; nasceu em 1527, morreu em 1605, viajou por toda a Europa, e consumiu quasi toda a sua vida e fortuna em colligir os materiaes para a sua grande *Historia Natural,* obra immensa, publicada de 1599 a 1668.

Aldstone-Moor, (geogr.) cidade da Inglaterra, no Cumberland, a sete leguas SE. de Carlisle; 5,800 habitantes. Tem importantes minas de chumbo.

Alduides (montes), (geogr.) montes da Hespanha, separados dos Pyrenéos, a uma legua SO. de S. João Pé-de-Porto. Passagem difficil, forçada pelos francezes em 1794.

Alê, (ant.) palavra de regozijo.

Alêa, *s. m.* (h. n.) elephante que não tem dentes; ala de arvores (p. us. e gallicismo, do fr. *allée.*)

Alea, (geogr.) cidade da Arcadia ao SO. de Stymphala e a E. de Orchomenes. Tem uns famosos templos de Minerva, de Baccho e da Diana de Epheso.

Alealdado, a, *p. p.* de alealdar, e *adj.* manifestado, delarado nas alfandegas ou casas de despacho de entrada para pagar direitos; comprado por meio do alealdamento.

Alcaldamento, *s. m.* acção e effeito de alcaldar; manifesto que antigamente se fazia dos effeitos importados e exportados para se ver se os estrangeiros levavam em retorno generos ou ouro e prata.

Alcaldar, *v. a.* (*a*, pref., e *lealdar*, *lealdar;* subentende-se *manifesto* ou *declaração*); (alfandega) examinar as mercadorias, na saida do reino, em ordem a que sejam equivalentes ás de fóra, de que se deu entrada; manifestar nas alfandegas, aduanas, portagens ou casas de entrada e despacho para pagar direitos ou tirar livres certos artigos, affirmando lealmente que são para consumo proprio.

Alcar, *v. n.* (de *ala*, lat. *aza*); (p. us.) adejar, bater as azas para voar: —, *v. a.* (lat. *ala*, chamma, labareda, e *ar*, des. inf.); (p. us.) fazer subir em labareda; soprar.

Aleatorio, a, *adj.* (Lat. *aleatorius*, de *alea*, jogo de azar, de sortes, etc. A origem de *alea* é duvidosa; talvez venha de *alveus*, taboleiro de gamão, damas, xadrez, ou de *lexis*, sorte, lote); (jurisp.) contrato que se funda em um acontecimento fortuito. Dizem-se contratos aleatorios os actos que encerram certas convenções relativas a eventos incertos. Destes ha duas especies. N'uma só uma das partes contratantes é que se expõe a um risco em proveito da outra parte, mediante uma somma que esta dá por preço desse risco; tal é o contrato de seguro: só o segurador é que se encarrega dos riscos que correm as cousas seguradas; o segurado só se obriga ao pagamento do premio, que é o preço dos riscos. Nos contratos aleatorios da segunda especie cada uma das partes se encarrega reciprocamente de um risco, fazendo n'uma o preço do risco que a outra corre: tal é o contrato de renda vitalicia, ou a fundo perdido. Por este contrato o vendedor corre o risco de não receber nada ou quasi nada pela cousa que vende ao comprador, como aconteceria se morresse immediatamente depois de contratar: e esse risco que corre o vendedor é o preço do que por sua parte corre o comprador de pagar ao vendedor o duplo ou triplo dessa cousa, como aconteceria se o vendedor vivesse uma longa serie de annos.

Alechiopolis, (geogr.) cidade da Macedonia, hoje *Alesteroso*.

Alecrim, *s. m.* (Arab. *alectil*, que significa corôa. Os arabes ajuntam a esta palavra — *el jabal*, corôa do monte); (bot.) planta arbustea da familia das labiadas, classificada por Linneo na decandria monogynia com o nome de *Rosmarinus officinalis*. Dá-se com grande abundancia e sem cultura, nos paizes meridionaes da Europa, e tambem se cultiva nos jardins. As suas folhas são aromaticas, estimulantes, resistem á gangrena, e queimadas purificam o ar. O producto da distillação alcoholica do alecrim é a *agua da rainha de Hungria*.

Alecto, (myth.) a primeira das furias, filha de Acheronte e da Noite; representava-se armada de viboras, de tochas e azorragues, e a cabeça cingida de serpentes.

Alector, *s. m.* (Gr. *alektor*, gallo); (h. n.) familia da ordem dos gallinaceos da America.

Alectória, *s. f.* (Lat. *alectoria*, subentendido *gemma*, pedra do gallo, do gr. *alektor*, gallo) certa pedra que se julga existir na moella ou figado do gallo ou capão velho, e á qual se attribuem propriedades maravilhosas.

Alectorólophos, *s. m.* (bot.) planta cujas folhas se assemelham á crista do gallo.

Alectoromancia, *s. f.* (Gr. *alektor*, gallo e *manteia*, adivinhação) arte de predizer o futuro por meio de um gallo. Praticava-se collocando um gallo no meio de um circulo dividido em 24 repartimentos, em cada um dos quaes estava escrita uma letra do alphabeto. Punha-se um grão sobre cada letra; e depois compunha-se uma palavra ou uma syllaba conforme a ordem que o gallo tinha seguido engulindo os grãos; desta palavra se tirava o agouro.

Alectorophônemo, *s. m.* (Gr. *alektor*, gallo, e *phoné*, voz); (didact.) canto do gallo.

Alectridas, *s. m. pl.* (h. n.) gallinaceos domesticos.

Alectrimorphe, *adj. dos 2 g.* (Gr. *alektor*, gallo, e *morphé*, fórma); (h. n.) que tem feição de gallinha, que se lhe assemelha.

Alectryon, (myth.) favorito de Marte e confidente dos seus amores, transformado em gallo por este deus para castigar o seu deleixo.

Alectryon, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das sapindaceas; são plantas dicotyledoneas, pertencentes á hypopetalia de Jussieu e ás thalamifloras de De Candolle.

Alefrises, *s. m. pl.* (talvez do fr. *frise*, forra taboas, e *calc*, porão) encaixes abertos na quilha, onde se embebem as taboas do risbordo, as quaes são as primeiras com que se forra o costado de baixo para cima.

Alegrado, a, *p. p.* de alegrar, e *adj.* tornado alegre; refrescada (a seara, o prado); aberto (o ouvido da peça de artilharia).

Alegrador, *s. m.* o que alegra.

Alegramento, *s. m.* (ant.) acção de alegrar.

Alegrão, *s. m. aug.* alegria grande procedida ordinariamente de algum bom successo publico: — (fig.) ridiculo a que alguem se dá em publico.

Alegrar, *v. a.* (*alegre*, e *ar*, des. inf.) causar alegria; aformosear, dar novo lustre e aprazivel vista ás cousas inanimadas: — (os olhos, a vista) ser aprazivel e deleitavel em se vêr: — as searas, os prados, refrescá-los, dar-lhes frescor, viço: —, diz-se da chuva e do orvalho, ou da limpa e monda: — (artilh.) *o ouvido do canhão*, abri-lo para escorvar: — *a ferida ou o casco*, (cirurg.) abrir a ferida da cabeça, fazendo-lhe mais praça para descobrir se no caseo algum osso tem lesão, fractura ou corrupção: — *casco*, (alveit.) abrir os caseos das mãos ou pés ás bestas para examinar se dentro ha corrupção, etc.

Alegrar-se, *v. r.* receber ou sentir alegria; divertir-se, tomar recreação; folgar, receber gosto e satisfação; pôr-se alegre, esquentar-se com vinho ou outra bebida espirituosa, sem de todo se embriagar e perder o juizo.

Alegre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *alacris*, *e*, alegre, vivo; radical *ales*, ave, e *acer*, *acris*, vivo esperto, ligeiro, rapido; ou de *hilaris*, alegre) contente, que sente prazer ou jubilo no animo; satisfeito, que folga e recebe gosto; fausto, feliz, favoravel; demonstrador de alegria, que denota jubilo e contentamento; agradavel, gostoso ao animo ou a algum dos sentidos; que se alegrou ou esquentou com vinho ou com outra bebida espirituosa, sem chegar a perder o juizo. *Côres —s*, as mais vivas; *novas —s*, faustas, felizes; *searas —s*, que agradam pela força da vegetação; *horas —s*, as divertidas ou do recreio.

Alegre, (geogr.) villa de França, no alto Loire, cabeça de cantão. A quatro leguas do Puy-en-Velay.

Alegre, (geogr.) rio da provincia do Mato-Grosso, no Brazil, que nasce na serra Aguapehy, perto do rio deste nome. Correm ambos para o N., a pequena distancia um do outro, até se precipitarem do uma grande altura nos campos Parécis, onde o rio Aguapehy toma uma direcção totalmente opposta do rio Alegre, que segue sempre a mesma até se reunir ao Ganporé, meia legua acima da cidade de Mato-Grosso.

Alegremente, *adv.* com alegria.

Alegres, (geogr.) aldeia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, entre os rios Sono e Catingas, comarca de Paracatú. Chamam-na vulgarmente Sant'Anna dos Alegres.

Alegrete, *s. m.* canteirinho levantado do chão (para flôres); receptaculos de madeira, pedra, etc., que se põe nos jardins, cirados e varadas, para nellos se cultivarem flôres: —, *adj. dos 2 g.* um pouco alegre; *dim.* de alegre.

Alegrete, Alecretum ou **Ad Septem Aras,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Portalegre; assente n'um alto cabeço; sitio aprazivel e alegre, donde lhe proveiu o nome, cercada de muros, e com um castello, tudo obra d'el-rei D. Diniz. Esta villa foi fundada em 1300, e cingem-na as ribeiras de Caia e Ninho do Açôr. Produz castanha, vinho e azeite. O orago da freguezia é S. João Baptista. A duas leguas ao S. de Portalegre, e 23' de Lisboa. Tem 1,500 habitantes.

Alegrete, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, cabeça do districto do seu nome, comarca das Missões; assente n'uma collina, na margem esquerda do rio Ibirapuitá, sete leguas acima da sua juncção com o Ibicui. Foi elevada á categoria de villa em 1831. O seu districto é mui fertil em pastagens, onde se cria grande quantidade de gado vaccum, cavallar e muar.

Alegreza, *s. f.* (Fr. *allégresse*); (ant.) o mesmo que alegria.

Alegria, *s. f.* (Lat. *alacritas*, ou *hilaritas*) exultação da alma, jubilo e contentamento do animo; successo feliz, acontecimento venturoso, ou qualquer motivo do prazer e contentamento:—*s, pl.* festas, divertimentos publicos:—(p. us.) o mesmo que gergelim.

Syn. comp. *Alegria, contentamento.* O *contentamento* é uma situação agradavel do animo, causada pelo bem que se possue ou pelo gosto que se logra, ou pela satisfação de que se goza. Quando o *contentamento* se manifesta exteriormente nas acções e palavras, é *alegria*. Póde uma pessoa estar *contente* e não *alegre; alegre* e não *contente*. Póde fingir-se a *alegria* porque é demonstração exterior, e pertence á imaginação; não assim o *contentamento*, que é affecto interior, e pertence principalmente ao juizo e á reflexão. Diriamos que o *contentamento* é philosophico, a *alegria*, poetica; aquelle suppõe igualdade e socego de animo, tranquillidade de consciencia; conduz á felicidade, e sempre a acompanha: ao contrario esta é desigual, buliçosa e até immoderada, quiçá louca em seus transportes; muitas vezes prescinde da consciencia, ou é surda a seus gritos, porque a embriaguez do espirito se deixa arrastar da força do prazer; não é a felicidade, nem a ella conduz, nem a acompanha. O homem *alegre* nem sempre é feliz; muitos ha que sem mostrarem *alegria* gozam de felicidade. Um fausto successo que interessa a toda uma nação celebra-se com festas e regozijos, *alegria* ao publico, e produz *contentamento* no animo dos que foram causa delle. Antes que o ardente licor que dá *alegria* fizesse seu effeito no monro de Moçambique, já ello estava muito *contente* pelo acolhimento que lhe fazia o Gama, e muito mais pelo regalo com que tratava, como diz Camões.

Syn. comp. *Alegria, ledice, jubilo, exultação, regozijo.* Fixada a differença entre *alegria* e *contentamento*, como vimos no artigo precedente, não será difficil fixá-la entre estes vocabulos, que, representando todos um estado agradavel no espirito do homem, exprime cada um delles seu differente grau ou circumstancias. *Ledice* ou *ledica*, como diziam os artigos, é a corrupção da palavra latina *lætitia*, e elles a usavam em logar de *alegria:* em Camões ainda é frequente o adjectivo *ledo* em logar de alegre; hoje é desusado, e só em poesia terá cabimento. Seria para desejar que o uso lhe désse a significação modificada que lhe attribue D. Fr. de S. Luiz, dizendo que é menos viva, mais suave, tranquilla e serena que a alegria; mas não achamos autoridade sufficiente para a estimar como tal. O *jubilo* é mais animado que *alegria*, e mostra-se por sons, vozes, gritos de acclamação. *Exultação* é o ultimo grau de *alegria*, que, não cabendo no coração, rompe em saltos, dansas, etc., segundo a força do verbo exultar, que é *saltar de gozo, de alegria*. *Regozijo*, como está dizendo a palavra formada da particula reduplicativa *re* e *gozo*, é alegria ou gozo repetido ou prolongado, e quasi sempre se applica ás demonstrações publicas de gosto e *alegria* celebradas com festas, bailes, etc., em memoria de faustos acontecimentos.

Alegria, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Guipuzcoa; situada n'uma planicie de curta extensão, ao pé do elevado monte do Aldava, junto ao rio Oria. Produz trigo, milho e linho. A uma legua de Tolosa, no caminho de Madrid para França; tem 899 habitantes.

Alegria, Tulonicum, (geogr.) villa de Hespanha na provincia de Alava, bispado de Calahorra, situada n'uma formosa planicie. A duas leguas de Victoria; 586 habitantes.

Alegrissimamente, *adv. sup.* de alegremente.

Alegrissimo, a, *sup.* de alegre.

Alégro, *s. m.* (mus.) movimento vivo o alegre; a composição que se executa com este movimento.

Aleijadinho ou **Alejadinho,** *s. m. dim.* de aleijado.

Aleijado, a, *p. p.* de aleijar, e *adj.* privado do uso de algum membro do corpo. Rege *absolutamente*, mas quando se declara a enfermidade ou instrumento, rege a prep. *de*:—*de um braço:—do ferro do inimigo:*—, leso, que perdeu o seu uso natural (membro); (fig.) imperfeito, defeituoso:—(*de* alguma cousa ou *por* alguem), sujeito, preso, privado do uso dos sentidos ou liberdade natural por effeito de alguma paixão.

Aleijamento, *s. m.* (ant.) o mesmo que aleijão.

Aleijão, *s. m.* privação do uso de algum membro do corpo; (fig.) nota, defeito.

Aleijar, *v. a.* (Lat. *abalienare*, no sentido de aleijar, ou do fr. ant. *alaixier* ou *alascher*, relaxar, do lat. *laxare*) privar do uso de algum membro do corpo, ou fazer perder a algum membro o seu natural uso; (fig.) sujeitar, prender, deixar sem acção ou liberdade as pessoas ou o animo por effeito de objecto maravilhoso, ou que inspira paixão forte:—, fazer grande damno, prender; (fig.) aleijou-me *vosso desdem*, isto é, confundio-me, deixou-me sem acção, quebrantou-me, rendeu-me:—*v. n.* perder o uso ou ficar privado do uso de algum membro do corpo.

Aleijar, (geogr.) villa de Hespanha, provincia o bispado de Tarragona; situada em terreno barrancoso.

Aleijar-se, *v. r.* tornar-se voluntariamente aleijado para evitar o serviço no exercito; fingir-se aleijado: — *nos amores*, ficar rendido.

Aleive, *s. m.* (Arab. *alaibe*, a infamia, a deshonra, o opprobrio, o descredito) calumnia, impostura, testemunho falso, accusação supposta e fraudulenta. *A* (loc. adv.) aleivosamente. *Por* — (loc. adv.) com aleivosia, á traição. *Levantar* —, calumniar.

Aleivosia, *s. f.* traição, infidelidade, acção commettida contra a vida e pessoa de alguem, faltando-se á boa fé, amizade, seguro ou confiança que se devia esperar de quem a faz.

Syn. comp. *Aleivosia, traição, falsidade. Traidor,* é o que falta a um dever legal com *aleivosia* e *falsidade*. A *traição*, em seu sentido proprio, refere-se principalmente á parte politica, assim como a *aleivosia* á amizade, aos deveres de um homem para com outro. A *falsidade* é o dissimulo premeditado com o fim de enganar a outrem para aproveitar-se o enganador de seu proprio engano. *Aleivoso*, é o consorte que, aparentando honra, falta á fidelidade do matrimonio. *Aleivosa* foi a carta que David deu a Urias, que, parecendo ser para o recommendar, era para o expôr ás lanças do inimigo. *Traidor* foi Coriolano, que, por espirito de vingança e criminoso orgulho, se uniu aos volscos, inimigos de sua patria. *Traidores* foram os Portuguezes que se levantaram contra o rei e a patria, no tempo de D. João I, e seguiram as partes de Castella. *Falso* é o amigo que offerece a outro uma cousa com intenção de não compri-la. Com razão se diz *falso* como Judas, porque é elle o verdadeiro typo de todos os *falsos*. V. *Perfidia, Infidelidade, Deslealdade.*

Aleivosissimamente, *adv. sup,* de aleivosamente.

Aleivosissimo, a, *sup.* de aleivoso.

Aleivoso, a, *adj.* que commette aleivosia, que faz mal a alguem debaixo da boa fé e amizade, ou do seguro e confiança em que se estava; obrado á traição ou com aleivosia; *armas —s*, escondidas; *palavras, artes —s*, perfidas, atraiçoadas, etc.; *balanças—s*, falsas; *mulher* —, adultera; *carta* —, insidiosa contra o portador.

Aleixado, *p. p.* de aleixar.

Aleixar, *v. a.* (Cast. *alejar*); (ant. e p. us.) apartar, desviar. Tambem se usa como reflexivo.

Alé-Larga, *s. f.* (Fr. *hâler-large*, alar ao largo; (mar.) *cabos de* —, os com que se faz esta manobra.

Aleli ou **Alleli.** V. *Goiveiro.*

Além, *prep.* (antigamente escrevia-se *a alem*. Não é formado, como diz Moraes, da prep. *a* unida ao artigo feminino *a*, e de *lem*, do fr. *loin*, longe; é corrupção do adv. lat. *illic* ou *illece*, ou *alió*, que significa *lá, para lá*, como *áquem* o é de *hâc*. Corresponde ao fr. *au-delà*. Os castelhanos dizem *acá* e *allá*, que correspondem ao nosso *áquem, além*) da parte de lá, ou mais adiante ou acima; da outra parte: diz-se a respeito dos rios e do mar; *v. g.*, — *do Tejo*. Algumas vezes se supprime a particula *de*, que se lhe põe dizendo-se — *mar;* — *Douro*. Corresponde-lhe algumas vezes a prep. *áquem* para designar a situação dos logares com relação a algum outro que lhes fica no meio; *ex.* « *Além* do Indo e *áquem* do Ganges jaz um terreno mui grande e assás famoso. » —, antes, primeiro que; diz-se a respeito do tempo; *ex.* « Deixando pontos que nos ficam *além* do mundo antes de haver homens, » —, de mais, fóra: — *disso:* — *disto;* — *de que* ou *do que*, locuções adverbiaes de que se usa para denotar aquillo de que antes se tem fallado.

Estar — de alguma cousa, ser-lhe superior; — *adv. de logar*, adiante. *Por ahi* — (loc. adv.) de que se usa com alguns verbos para designar alguma cousa indeterminada ou extraordinaria.

Álem, *s. m.* (h. ottom.) estandarte imperial ottomano; bandeira que levam ao lado do sacerdote quando vae officiar nas principaes mesquitas.

Alemanha. V. *Allemanha.*

Alemani, (hist.); (Allem. *all*, todo; *mann*, homem) confederação de nações germanicas, que parece ter sido formada no tempo de Marco Aurelio: compunha-se dos povos que habitavam as duas margens do Rheno, principalmente desde a sua origem até ao Meno. Tiveram que sustentar varias lutas contra os romanos. Caracalla não os pôde vencer, mas não deixou por isso de adoptar o titulo de *Alemanicus*; foram desbaratados por Claudio-o-Gothico no anno 269, e por Julião em 355 ou 360. Tentaram varias vezes estabelecer-se na Gallia, e foram repellidos por Clovis, que lhes ganhou, no anno 496, a batalha de Tolbiac. Depois de terem por varias vezes mudado do terra, os *alemani*, unidos com os *suevos*, com os quaes muitas vezes os confundem, fixaram-se emfim no paiz a que depois se chamou Suabia, Suissa e Alsacia, e formaram o nucleo do imperio que delles tomou o nome de Allemanha.

Alemanico, Alimanisco. V. *Allemanico, Allemanisco.*

Alemão. V. *Allemão.*

Alembrado, Alembrar, (ant.) V. *Lembrado*, etc.

Alembrança, V. *Lembrança.*

Alembroth. *s. m.* (alchim.) os alchimistas chamaram *sal de alembroth*, ou *sal da sabedoria*, ao producto que se obtem sublimando junto deuto-chlorureto de mercurio e chlorureto de ammonia. Soubeiran observou que este modo de preparação só dá um mixto variavel de sublimado e de chlorureto de ammonia, e que é melhor misturar em agua partes iguaes de sal ammoniaco e de deuto-chlorureto de mercurio, depois concentrar em differentes graus até se obterem crystaes brancos, rhomboides, prismaticos, comprimidos. Estes crystaes são transparentes, tornam-se opacos com o calor, e são muito solnveis. Soubeiran considera-os como formados de quatro atomos de chlorureto de ammonia e de um atomo de deuto-chlorureto de mercurio. Este sal soluvel diversifica de um outro sal insoluvel produzido pela acção do ammoniaco no sublimado corrosivo. E' um estimulante muito activo.

Alemdar, *s. m.* (h. ottom.) official que leva o estandarte verde de Mahomet quando o sultão assiste a alguma solemnidade.

Alêmeda, Alemedar, (ant.) V. *Alameda*, etc.

Alêm-mar, *s. m.* ultramar. V. *Alem.*

Álemo. V. *Alamo.*

Alémo, (myth. ant.) um dos gigantes que escalaram o céu, segundo Hygino.

Alemôa, (ant.) V. *Allemôa.*

Alémona ou **Alímona,** (myth rom.) divindade que presidia á formação e desenvolvimento do feto.

Alemquer, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, situada sobre um pequeno rio, em territorio muito fertil e aprazivel; é a cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, e tem uns 3,000 habitantes. Ha alli uma excellente fabrica de papel.

Alemtejo ou **Além-Tejo,** (geogr.) a maior das seis provincias de Portugal, entre as provincias da Extremadura portugueza e Extremadura hespanhola, o Algarve e a Beira. O Tejo banha-a ao N. Tem alguns lagos, lagôas e serras; territorio fertil, clima secco e quente; produz arroz, grande variedade do fructos excellente, e muito azeite, muito vinho, porém não é de boa qualidade. O Alemtejo divide-se em treze comarcas e tres districtos administrativos (Evora, Portalegre, Béja) e cincoenta concelhos. A capital da provincia é Evora, e terceira cidade do reino. Tem esta provincia 43 leguas de comprimento sobre 39 de largura, 860 leguas de superficie, e 314,210 habitantes. E' a provincia mais independente e solidamente rica, tanto pela abundancia das suas producções, como em gado, especialmente porcos, que exporta em grande quantidade. O Alemtejo é patria de D. Paio Peres Correia, conquistador do Algarve, e mestre de Santiago; de D. Nuno Alvares Pereira, condostavel do reino, e do grande Vasco da Gama.

Alençon, Alentio ou **Alenconium** na idade média, (geogr.) capital do departamento do Orne, sobre o Sarthe e o Brianth, a 48 leguas O. de Paris; 13,277 habitantes. Tem uma formosa igreja gothica; mercado de trigo; ruinas do antigo castello dos duques, de que ainda se podem vêr duas torres perfeitamente conservadas; bibliotheca, gabinete do physica e de historia natural, observatorio, etc. Nos contornos ha minas de ferro e pedreiras de granito. Boas fabricas de tecidos de algodão, cassas, etc. No seculo X Alençon era simplesmente um castello cercado de algumas casas; no seculo XI era uma praça importante. Foi elevada a condado, que S. Luiz deu ao seu quinto filho Pedro. O condado mudou varias vezes de senhor, foi elevado a ducado, e d'ahi reunido á corôa em 1525, depois da morte de Carlos de Valois; outra vez separado para se dar ao quarto filho de Henrique II, foi definitivamente rendo á côroa em 1584, depois da morte deste principe. Alençon tem seis cantões e 108 comarcas.

Alençon (condes e duques de), (hist.) ramo da casa de Valois, cujo chefe foi Carlos de Valois, terceiro filho do rei Filippe III. Os principes deste ramo são: Carlos I, feito conde de Alençon em 1285, e que morreu em 1325; Carlos II, 1325—1346, irmão de Filippe de Valois, que foi morto na batalha de Crecy; Pedro, 1346—1404; João I, 1404—1415, em favor de quem o condado de Alençon foi elevado a ducado em 1414; João II, 1415—1474, que tendo atraiçoado Carlos VII, e tendo tratado com os inglezes, foi condemnado pela camara dos pares em 1458, e perdoou-se-lhe a morte; René, 1474—1492, que foi despojado dos seus bens, e encarcerado por Luiz XI; Carlos III, 1492—1525, que, por seu covarde procedimento, foi uma das principaes causas de se perder a batalha de Pavia, e com quem se extinguiu a raça dos duques de Alençon. O ducado de Alençou foi depois dado ao quarto filho de Henrique II e de Catharina de Medicis, que posteriormente tomou o titulo de duqueza do Anjou.

Alentadamente, *adv.* com alento e esforço.

Alentadissimo, a, *adj. sup.* de alentado; mui robusto, esforçado.

Alentado, a, *p. p.* do alentar, e *adj.* esforçado, valente, robusto de muitas forças; (fig.) eminente, perfeito, grandissimo no seu genero.

Alentar, *v. a.* (Fr. *haleter*, respirar com custo, do lat. *anhelo*, *anhelitus*, anhelar, anhelito ou *halo halitum*, respirar) alimentar, sustentar, nutrir; esforçar, animar, inflnir alento ou vigor:—, *v. n.* respirar, tomar o alento ou a respiração.

Alentar-se, *v. r.* animar-se, vigorar-se.

Alenterna, (ant.) V. *Alanterna.*

Alentilhado, (bot.) V. *Lenticular.*

Alento, *s. m.* (Lat. *anhelitus* ou *halitus*, do verbo *anhelo* ou *halo*, anhelar, respirar) respiração folego, bafo; esforço, valor, vigor do animo; robustez; alimento, sustento; (poet.) som, voz, inspiração divina ou poetica, estro, enthusiasmo:—*s, pl.* certos ornatos que acompanham e enfeitam de uma e outra banda da cabeça o toucado de algumas freiras:— (alveit.) certos buraquinhos que estão dentro das ventas do cavallo.

Aléo, *s. m.* (talvez venha do lat. *allidere*, dar pancada, bater); (ant.) troço de pau com que se jogava a choca; o jogo da choca.

Aleo ou **Aleon,** (myth. ant.) um dos Dioscures, irmão de Melampo e de Eumolo.

Aleonado, a, *adj.* (Lat. *leo*, *leonis*, com a des. *ado*) avermelhado, que tem a côr do ruivo-escuro, semelhante ao pello do leão; (bot.) fouveiro, côr do pello do veado.

Aleoutas (ilhas) ou **Aleucianas,** (geogr.) archipelago do grande oceano Boreal, estende-se de 160° 49' O. a 169° 10' E. pela longitude, e de 51° 47' a 55° N. pela latitude. Estas ilhas fazem parte da America do norte, e pertencem ao imperio da Russia. Collocadas na extremidade da peninsula de Alaska, do que são uma especie do prolongamento, descrevem uma curva, e fecham quasi o mar de Behring; dividem-se em tres grupos: Aleoutas proprias,

Andréanw, Lisii ou das Raposas. As maiores são Oumanak, Ounalaska, Atchen, Tanagai, Ati. As costas são perigosas por causa dos baixos e dos rochedos: territorio montanhoso, vulcanico; 5 ou 6,000 habitantes. O archipelago dos Aleoutas foi descoberto em 1795 por Behring, Tchirikov, Bellings e Saritchev.

Aleph, (philol.) primeira letra do alphabeto dos Hebreus.

Alépida, *s. f.* (bot.) planta da Africa.

Alépidoto, *s. m.* (h. n.) rhombo, peixe sem escamas.

Alepinas, *s. f. pl.* (commerc.) galhas de Alepo.

Alepino, *s. m.* nome dos religiosos maronitas.

Alepisauro, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *lepis*, escama; *sauros*, genero de peixes); (h. n.) genero de peixes sem escamas, estabelecido sobre uma unica especie descoberta na Madeira em 1833, e que tem relação com a familia dos salmoides.

Alepo ou **Halebo, Beræa,** (geogr.) cidade da Syria sobre o Koik, cabeça do pachalato de Alepo, em 34° 5' longitude E. 36° 11' latitude N.: era antes de 1822 a terceira cidade do imperio ottomano pela sua importancia e grandeza. Tinha mais de 200,000 habitantes, cem mesquitas, duzentas fontes, bazares, grande quantidade de cafés, uma profusão de fabricas e de manufacturas. Um castello forte, uma muralha antiga com torres a defendiam contra algum assalto; d'ali partiam grandes caravanas em quatro épocas do anno, e a punham em relação com a Persia e a India, Constantinopla, Diarbekir e Armenia. Chamavam-lhe a *Moderna Palmyra*. Todas as potencias tinham ali consules. Esta cidade era igualmente a residencia de um *mollah* de primeira classe, de um patriarcha grego e de tres bispos: armenio, maronita e jacobita. Alepo data do tempo dos romanos; o seu bello aqueducto é obra delles. Foi conquistada pelos sarracenos em 636; os mongoles a tomaram de assalto em 1260; Tamerlão devastou-a em 1402; os turcos assenhorearam-se della em 1517. A peste, que apparece pelo menos de quarenta em quarenta annos, dizima cruelmente os habitantes do Alepo; foi esta cidade quasi totalmente destruida por um terremoto em 1822—1823:—(eyalet ou pachalato de), (geogr.) um dos quatro da Syria, entre os de Adaica, de Marach, de Racca, de Damasco, de Tripoli e o mar. Encontram-se neste paiz elevadas montanhas, o Alma Dagh, o Libano, etc., e varios rios celebres, o Euphrates, o Oronte e o Koik.

Alepocéphalo, *adj.* (Gr. *a*, priv., *lepis*, escama, e *kephalé*, cabeça); (h. n.) genero de peixes malacopterigios, de que apenas se conhece uma especie.

Alequeado, a, *adj.* (de *leque*); (bot.) em fórma de leque.

Alér, *adv.* (Ingl. *alee*, adv., pron. *alé*, termo naut. composto de *a.* prep., e *lee*, sotavento; lado do navio opposto áquelle em que bate o vento); (ant.) significa talvez *além*.

Aleria, (por corrupção *Alalia*); (geogr.) cidade da Corsega, na costa E., a dez leguas SE de Corte.

Alerión, *s. m.* (braz.) pequena aguia sem bico nem pernas.

Alerse, *s. f.* (bot.) faya.

Alerta, *adv.* (Ital. *all'erta; erta* significa monte, logar eminente, d'ondo se vigia; do lat. *erectus, a*, levantado) cuidadosamente, com vigilancia o attenção. Tambem se usa como interjeição, e é voz de quem desperta a vigilancia em alguma cousa.

Alertar, *v. a.* (*alerta*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) dar alerta; rebate; (fig.) — *a conscienceia*, excitar o remorso, despertar o adormecimento.

Alertar-se, *v. r.* pôr-se alerta, estar prevenido.

Alèsa, (geogr.) antiga cidade da Sicilia, de que hoje só existem as ruinas.

Alesia, hoje **Alisa** ou **Burgo-Saint-Reine,** (geogr.) no Auxois; era capital dos *Mandubios*. Soffreu um sitio celebre posto por Cesar, 52 annos antes de Jesus-Christo: —, villa da Gallia narbonense, hoje Alais.

Alesnordéste, (loc. adv.); (mar.) para o esnordéste.

Alessano, Alexanum, (geogr.) cidado do reino de Napoles, a nove leguas SO. de Otranto; 7,000 habitantes. Foi edificada sobre as ruinas de *Leuc*.

Alessio, Lissus, (geogr.) cidade da Turquia europêa, a nove leguas S. de Scutari, sobre o Drin; em 42° 10' latitude N., 17° 25' longitude E.

Alestrado, a, *p. p.* de alestar, e *adj.* feito lesto, desembaraçado.

Alestar, *v. a.* (*a*, pref., *lesto*, e *ar*, des. inf.) desembaraçar, fazer lesto, safar, apromptar.

Alethia, *s. f.* a Verdade: divindade allegorica inventada por Luciano.

Aléthidas, *s. m. pl.* sacrificios dos athenienses aos manes de Erigone.

Alethologia, *s. f.* (Gr. *aléthes*, verdade, e *logos*, discurso); (didact.) discurso sobre a verdade.

Alethóphilo, *adj.* e *s. m.* (didact.) denominação que tomaram alguns escritores, principalmente satyricos, que recearam manifestar o seu nome.

Aletiade, (nome patron.) descendente de Aleto, rei de Corintho.

Aletides, *s. f. pl.* festas instituidas em Athenas em honra de Erigone, chamada *Aletis* (*vagabunda*), porque percorreu o mundo em procura de seu pae.

Aléto, *s. m.* (Lat. *haliætus*, do gr. *als.*, mar, e *aetós*, aguia) certa ave de rapina, especie de falcão, em que abunda a Asia e a America.

Aleto ou **Aleth,** *Eleeta*, (geogr.) villa de França, no Aude, legua e meia ao SO. de Limoux, sobre o Aude: foi antigamente séde de um bispado; 1,000 habitantes.

À letra, (loc. adv.) V. *Letra*.

Aletras ou **Aletridas,** *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas monocotyledoneas da familia das liliaceas, da hexandria monogynia de Linneo.

Aletria, *s. f.* (termo arab. que talvez venha do gr. *aleó*, enrolar, e *taredon*, verme, quo corresponde ao ital. *vermicelli*, bichinhos; ou de *aleó*, moer farinha) massa de farinha crua, tirada em fios delgados, como cordas de instrumentos musicos, a qual, assim enrolada e secca, se guiza para comer.

Aletriado, a, *adj.* riçado (cabello); semelhante ás roscas do aletria.

Aletriciro, *s. m.* o que vende e faz aletria.

Aleuromancia, *s. f.* (Gr. *aleuron*, farinha, e *manteia*, adivinhação) arte de adivinhar por meio da farinha.

Alevadouro, *s. m.* certo pau que faz levantar e abaixar a pedra na atafona.

Alevantadeiro, a, *adj.* (ant.) que levanta.

Alevantadiço, a, *adj.* (ant.) facil de se sublevar, inclinado ou costumado a rebellar-se.

Alevantado, a, *p. p.* de alevantar, o *adj.* levantado; soberbo.

Alevantador, *s. m.* (cirurg.) certo instrumento de cirurgia.

Alevantamento, *s. m.* acto de levantar. V. *Levantamento*.

Alevantar, (ant.) V. *Levantar*.

Alevanto, *s. m.* (ant.) sublevação, alvoroto, sedição. *D'alevanto* ou de *alevanto* (loc. adv.) sem permanencia, consistencia ou estabilidade.

Alevedado, Alevedar, (ant.) V. *Levedado*, etc.

Alexandra, (hist.) filha de Priamo, mais conhecida pelo nome de *Cassandra*: —, rainha dos judeus, mulher de Alexandre Janneo; reinou só depois da morte do seu marido, nos annos 79 a 80 antes de Jesus-Christo, e foi substituida por seu filho Hyrcano II. Os phariseus commetteram grandes crueldades durante o seu reinado.

Alexandre, nome de grande numero de personagens celebres antigos e modernos, que se encontrarão na ordem seguinte: 1°, reis e principes; 2°, papas e santos; 3°, sabios e escritores.

1.° REIS E PRINCIPES.

Houve na Macedonia cinco principes deste nome:

Alexandre I, filho de Amyntas I, 497 a 454 antes de Jesus-Christo.

Alexandre II, filho de Amyntas II, 371 a 370, antes de Jesus-Christo.

Alexandre III, chamado o *Grande*, filho de Filippe e de Olympias, nasceu em Pella no anno 356 antes de Jesus-Christo; foi criado pelo philosopho Aristoteles, e logo

na sua mocidade mostrou o que viria a ser. Emquanto seu pae sitiava Bysancio, elle governava o estado, apezar de não ter senão dezeseis annos, e submetteu alguns povos vizinhos. Subiu ao throno aos 20 annos (336 antes de Jesus-Christo), conquistou a Thracia e a Illyria, submetteu a Grecia, que, fiando-se na sua pouca idade, tinha julgado poder sacudir o jugo que lhe havia sido imposto por Filippe; destruiu Thebas, onde só respeitou a casa de Pindaro; declarou depois guerra aos persas; e, tendo-se feito nomear generalissimo de toda a Grecia, dirigiu-se sobre a Persia com 30,000 homens de infantaria e 5,000 cavallos. Depois de ter passado o Hellesponto, derrotou, nas margens do Granico, o exercito de Dario, rei dos Persas, e rapidamente submetteu toda a Asia-Menor. Uma perigosa enfermidade o deteve algum tempo em Tarsa; mas depois do restabelecido venceu novamente Dario em Issus, na Cilicia, no anno 333. Nesta batalha aprisionou toda a familia do grande rei, e tratou-a com a mais nobre generosidado. Esta victoria foi em breve seguida pela sujeição de Tyro, de Gaza, da Judéa o do Egypto, ondo fez construir a Alexandria; penetrou até á Lybia, onde por Ammon se fez declarar filho de Jupiter. No seu regresso do Egypto, ganhou a Dario outra victoria perto do Arbeles, na Assyria; esta victoria tornou-o senhor de toda a Persia. Não limitando a isso as suas conquistas, atacou os scythas e os indios, e avançou até Hyphaso. Tendo os seus soldados recusado proseguir, voltou á Babylonia, onde desenvolveu todo o fausto dos reis da Asia. Os excessos e a devassidão a que se entregou lhe abreviaram os dias, morrendo na flôr da idade, no anno 323 ou 324 antes de Jesus-Christo. Dizem que foi envenenado por Antipater. Tinha um filho de Roxana, que Cassandra fez perecer nos sous primeiros annos. Alexandre não tinha designado successor; havia-se contentado em legar a corôa a quem fosse mais digno della. O seu imperio foi dividido entre os seus generaes, e esta divisão foi origem de longas e sanguinolentas guerras. A vida de Alexandre foi escrita por Quinto Curcio, Plutarco e Ariano.

Alexandre IV, (hist.) filho posthumo de Alexandre-o-Grande; sua mãe foi Roxana. Depois da morte de seu pae usou algum tempo o titulo de rei. Cassandra mandou-o matar na sua mocidade.

Alexandre V, (hist.) filho de Cassandra. Reinou com seu irmão Antipater nos annos 297 a 294 antes do Jesus-Christo.

Alexandre, (hist.) tyranno de Pheres, na Thessalia, no anno 369 antes de Jesus-Christo, celebre pelas suas crueldades: foi vencido por Pelopidas, general da Thebaida, a quem elle tinha aprisionado por traição, e morto por Thebea, sua mulher, no anno 357 antes de Jesus-Christo.

Alexandre Bala, (hist.) rhodano, usurpador do throno da Syria: dava-se por filho de Antiocho Epiphanio, e conseguiu, auxiliado por Ptolemétor, rei do Egypto, desenthronisar Demetrio Soter no anno 149 antes de Jesus-Christo. Pouco tempo depois foi abandonado por este principe, a quem elle tinha atraiçoado, e desenthronisado por Demetrio Nicator 144 annos antes de Jesus-Christo.

Alexandre Zebina, (hist.) filho de um adelo de Alexandria: dava-se por filho de Alexandre Bala; e protegido por Ptolomeu Physcon, rei do Egypto, usurpou o throno do Demetrio Nicator no anno 125 antes do Jesus-Christo. Quatro annos depois Antiocho Grypo mandou-o matar.

Alexandre, (Ptolomeu), (hist.) rei do Egypto. V. *Ptolomeu Alexandre.*

Alexandre Janneo, (hist.) rei da Judéa: succedeu a seu irmão Aristobulo no anno 106 antes do Jesus-Christo, e com bastante vantagem propria fez guerra aos reis da Syria; fez-se odiar por seus crimes, e foi expulso do reino. Regressando a Jerusalem, depois de seis annos de uma guerra porfiada, vingou-se com as mais atrozes execuções. Morreu no anno 79 antes de Jesus-Christo, deixando o governo á sua viuva Alexandra.

Alexandre Severo, (*M. Aurelius Alexander Severus*); (hist.) imperador romano, nascido em Acco, na Phenicia, pelo anno 209: foi sua mãe Julia Mammea, e era primo de Heliogabalo. Foi adoptado por este principe, e proclamado imperador em 222, apezar do ter apenas 14 annos de idade. Reformou os abusos, restabeleceu a disciplina, animou as letras, e mostrou-se favoravel aos christãos; tratava de submetter os germanos quando foi assassinado por seus proprios soldados, instigados por Maximiano, que se apoderou do seu throno no anno 235. Era de uma extrema severidade, e desta qualidade lhe veiu o sobrenome.

Alexandre, (hist.) imperador do Oriente no anno 911; era filho de Leão-o-Philosopho, que o precedeu no throno. Terminou, ao cabo de um anno de reinado, uma vida que tinha sido funesta ao estado, e manchada por vicios vergonhosos.

Alexandre I, (hist.) rei da Escocia nos annos 1107 a 1124; foi severo e cruel. Tendo-se insurgido o norte do reino, sujeitou os rebeldes, fez perecer os seus chefes, reinando depois pacificamente alguns annos.

Alexandre II, (hist.) rei da Escocia nos annos de 1214 a 1249; filho de Guilherme-o-Leão, levou a guerra á Inglaterra, o que fez pôr o interdicto no seu reino pelo papa. Mas tendo depois casado com Joanna, irmã do rei de Inglaterra, Henrique III, restabeleceu-se a paz.

Alexandre III, (hist.) filho do precedente, rei da Escocia, de 1249 a 1286; subiu ao throno na idade de oito annos. Bateu os norueguezes que tinham invadido o seu reino, e dou a filha em casamento ao principe Eric, que foi depois rei da Noruega.

Alexandre Jagellôn, (hist.) grão-duque da Lithuania, eleito rei da Polonia em 1501; reunio os dois estados em um só. Abandonou o governo a um seu valido chamado Glinski, e morreu em 1506. Era um principe indolente e fraco.

Alexandre Paulowitz, (hist.) imperador da Russia, filho de Paulo I e neto de Catharina II; nasceu em 1777, e subiu ao throno em 1801: accusaram-no do ter sido complice no assassinio de seu pae. Logo nos primeiros dias do seu reinado chamou de novo á côrte uma multidão de banidos, aboliu a censura, o confisco, a tortura, e reduziu os impostos; tratou depois de fazer florescer as letras e artes, fundou varios hospitaes, reformou o codigo criminal, e deu nova organisação ao senado, que constituiu em tribunal supremo de justiça. Formou, em 1805, com a Gran-Bretanha, uma coalisão contra a França, na qual entraram depois a Austria, a Prussia e a Suecia. Depois de ter perdido as batalhas de Austerlitz (2 de Dezembro de 1805), a de Eylau (8 de Fevereiro de 1807), a de Friedland (14 de Junho de 1807), vio-se constrangido a pedir paz. Teve depois, no Niemen, uma celebre entrevista com Napoleão, e alguns dias depois foi assignado o tratado de Tilsitt (7 de Julho de 1807), pelo qual Alexandro reconheceu todas as conquistas do imperador francez, e accedeu ao systema de bloqueio continental. Em paz com a França, tratou Alexandre do augmentar os seus estados: tirou a Finlandia á Suecia em 1808, e conquistou varias provincias da Persia o da Turquia (1809 e 1810). Tendo-se negado ao cumprimento de certas condições do seu tratado com a França, que lhe pareceram muito onerosas, travou novamente guerra com Bonaparte em 1812. Experimentou logo alguns revezes, perdeu as batalhas de Smolensk e de Moskow; mas a falta de mantimentos, o sobretudo o rigor do clima, obrigaram em breve os francezes a retirarem-se em desordem depois de grandes perdas. Então Alexandro dirigiu de Varsovia, a todos os soberanos da Europa, uma proclamação pela qual os chamava ás armas, em Fevereiro de 1813; e tendo conseguido desligá-los quasi todos da alliança de Napoleão, formou nova coalisão, na qual entraram successivamente a Inglaterra, a Suecia, a Prussia o a Austria. Depois de terem soffrido algumas perdas nos combates de Bautzen, Lubtzon, do Wurtschen e de Dresda, os alliados ganharam emfim a batalha decisiva de Loipsick em Outubro de 1813, que lhes abriu as portas da França; o apezar dos prodigios de valor de Napoleão o dos sous generaes, conseguiram penetrar até Paris. Alexandre entrou nesta capital com as tropas confederadas em 31 de Março do 1814; conduzin-se como pacificador, collocou do novo no throno a familia dos Bourbons, e assignou com Luiz XVIII um tratado que assegurava a paz geral (30 de Maio), o garantia á França a integridade do seu primitivo territorio. Em Novembro de 1814 foi ao congresso de Vienna, o fez com que nelle lhe fosse cedida a Polonia. Com a noticia da volta de Napoleão á França, Alexandre tomou de novo

as armas; mas a batalha de Waterloo tinha decidido a questão antes que as suas tropas chegassem. Não obstante isso, proseguiu na sua marcha até Paris, onde entrou em Julho de 1815. Menos bem disposto desta vez do que da primeira, tomou parte nas medidas rigorosas que impozeram á França immensos sacrificios; oppoz-se todavia ao desmembramento do paiz, e preservou varios monumentos que queriam destruir. Tres annos depois, no congresso de Aix-la-Chapelle, em 1818, fez reduzir a enorme contribuição que havia sido importa á França. Antes de sair de Paris tinha Alexandre assignado com os soberanos da Austria e Prussia o singular tratado da Santa-Alliança, especie de coalisão dos reis contra a independencia dos povos. Regressando aos seus estados, só tratou de reparar os males da guerra e de assegurar a felicidade dos seus subditos; outorgou uma constituição á Polonia, deu alforria a grande numero de servos, estabeleceu numerosas colonias militares, expulsou em 1817 os jesuitas que tinham sido acolhidos por Catharina II. Tornando-se, no fim da sua vida, o adversario das idéas liberaes que havia ao principio professado, restringiu os privilegios que tinha concedido á Polonia, e tomou severas medidas contra a liberdade de imprensa e contra as associações secretas. No congresso de Laybach, em 1820, e no de Verona, em 1822, trabalhou, de concerto com os outros principes signatarios do tratado da Santa-Alliança, para reprimir os movimentos que se manifestaram no Piemonte, em Napoles e Hespanha. Alexandre andava visitando as differentes partes do seu extenso imperio, quando morreu em Dezembro de 1825, em Tanganrog, depois de uma curta enfermidade que uns attribuiram á insalubridade do clima, e os outros, mas sem provas, a um envenenamento. Aos 16 annos de idade tinha casado com uma princeza de Bade-Baden, de quem não teve filhos.

Alexandre Farneso. V. *Francesio.*

Alexandre Medicis. V. *Medicis.*

2.º PAPAS E SANTOS.

Alexandre I, (hist.) eleito em 109, morreu em 119

Alexandre II, antes Anselmo de Bagio; nasceu em Milão, foi tirado da séde de Lucca para a de Roma em 1061. Teve que lutar contra o anti-papa Honorio II, e oppoz-se ás perseguições que os christãos exerciam contra os judeus. Morreu em 1073.

Alexandre III, Rolando Rainucio; nasceu em Sienna, e foi eleito em 1159. O imperador Frederico Barbarôxa lhe suscitou quatro competidores, Victor IV, Pascal III, Calisto III e Innocencio III; e, depois de grandes perturbações, acabou por se reconciliar com elle em uma entrevista em Veneza. Este papa convocou o terceiro concilio de Latrão (1179), governou santamente a igreja, e morreu em Roma em 1181, querido dos romanos e respeitado pela Europa. Aboliu a servidão, e reservou aos papas a canonisação dos santos.

Alexandre IV, Rinaldi; foi ao principio bispo de Ostia, depois eleito em 1254. Deixou-se governar pelos seus aduladores, concedeu com prodigalidado dispensas, bullas e privilegios; estabeleceu em 1255 inquisidores em França, a rogos do rei S. Luiz. Morreu em Viterbo no anno de 1261.

Alexandre V, Philargo; nasceu em Candia: era um pobre mendigo, de que passou a franciscano e a doutor da Sorbonna, depois bispo de Novara, arcebispo de Milão, e foi eleito papa no concilio em Piza em 1409. Morreu em 1410.

Alexandre VI, Roderico Borja, o mais conhecido dos papas deste nome; nasceu em 1431, em Valencia, na Hespanha; fez-se nomear papa em 1492, comprando, segundo dizem, os suffragios de varios cardeaes. Dissoluto na sua mocidade, tinha quatro filhos de uma senhora romana chamada Vanozza; o mais conhecido delles era Cesar Borgia, que foi depois cardeal e duque de Valentinois, e uma filha, a muito celebre Lucrecia Borgia. Este papa representou um papel importante na historia do seu tempo; depois de ter feito uma guerra desastrada a Carlos VIII, rei de França, ligou-se estreitamente com Luiz XII; conseguiu, com o favor desta alliança, despojar os principes seus vizinhos, o restituir á Santa-Sé varios dos seus antigos dominios. Para satisfazer a sua ambição e cobiça, e para elevar os principes da sua familia, muitas vezes calcou aos pés as leis da justiça. Imputam-lhe toda a casta de crimes: simonia, traição, assassinio, envenenamento. Morreu em 1503; dizem que se envenenou tomando uma bebida preparada para uma das suas victimas; muitos contestam este facto.

Alexandre VII, Fabio Ghigi; nasceu em Sienna em 1599, e morreu em 1667; eleito em 1655, sempre foi considerado como homem sabio e virtuoso. Reformou muitos abusos, embellezou Roma, approvou a bulla de Innocencio X, seu predecessor, contra Jansenio, e prescreveu o famoso formulario em 1656.

Alexandre VIII, Pedro Ottoboni; nasceu em Veneza em 1610; eleito em 1689, publicou uma bulla contra os quatro artigos da assembléa do clero da França de 1682, relativos ás liberdades da igreja gallicana. Deu grandes auxilios pecuniarios a Leopoldo I e aos venezianos para a guerra contra os mouros. Morreu em 1691.

Alexandre (Santo), bispo de Jerusalem: morreu n'uma prisão na Cesaréa, no tempo do imperador Decio, em 251 ou 253. Celebra-se a sua festa a 18 de Março.

Alexandre (Santo), patriarcha de Alexradria em 313: combateu a heresia de Ario, assistio aos concilios de Alexandria e de Nicéa, e morreu em 326. E' celebrado a 26 de Fevereiro.

Alexandre Newski (Santo), filho do grão-duque Iaroslavo II; nasceu em 1218: reinou em Kiev e Vladmiro de 1249 a 1263; ganhou aos suecos, dinamarquezes e cavalleiros teutonicos reunidos a batalha do Neva; venceu os tartaros, e livrou a Moscovia do tributo que lhe tinha sido imposto pelos successores de Gengis-Khan. A gratidão nacional o elevou á categoria de santo. Pedro-o-Grande instituio uma ordem de cavallaria sob a invocação do seu nome.

3.º SABIOS E ESCRITORES.

Alexandre Polyhistor, escritor grego; nasceu em Mileto, ou na Phrygia segundo outros autores; foi feito prisioneiro na guerra contra Mithridates (no anno 85 antes do Jesus-Christo); foi escravo de Cornelio Lentulo, que lhe deu carta de alforria e lhe confiou a educação dos seus filhos; morreu no anno 75 antes de Jesus-Christo. Tinha escrito sobre a philosophia, a historia e a geographia alguns tratados muito preciosos.

Alexandre de Aphrodisia, philosopho peripathetico; nasceu na Aphrodisia, em Caria, nos fins do seculo II de Jesus-Christo; deixou varios commentarios muito preciosos sobre quasi todos os escritos de Aristoteles.

Alexandre de Bernay, natural de Bernay, na Normandia, chamado tambem Alexandre de Paris, porque viveu algum tempo em Paris; foi um dos que continuaram o romance de *Alexandre*, começado por Lamberto-li-Cors, e no qual pela primeira vez se empregou o genero de verso a que depois se chamou *verso alexandrino*.

Alexandre de Tralles, medico grego; nasceu em Tralles, na Lydia, floresceu no seculo VI, no reinado de Justiniano.

Alexandre (ilha de), (geogr.) ilha do grande oceano Austral, ao SO. da terra da Trindade; esta ilha e a de S. Pedro são os pontos mais austraes que se conhecem.

Alexandrêa, (geogr.) montanha do Ida, onde o pastor Alexandre Páris foi juiz entre as tres deusas, Juno, Minerva e Venus.

Alexandreta, *Alexandria menor* ou *Alexandria ad Issum* dos antigos, *Iskanderoun* dos turcos, (geogr.) cidade da Turquia asiatica (Syria) a 31 leguas O. de Alepo, no angulo NE. do Mediterraneo, na embocadura de um pequeno rio: servo de porto á ilha do Alepo.

Alexandria, (*Iskanderieh* dos arabes); (geogr.) cidade do Egypto, capital do baixo Egypto, sobre uma lingua de terra que se estende entre o Mediterraneo e o antigo lago Mareotis, a 45 leguas NE. do Cairo, em 27° 35' de longitude E., 31° 11' latitude N. Tem dois portos; o porto velho o o porto novo, e communica com o Cairo por um canal que desagua no ramo mais occidental do Nilo. A cidade, outr'ora muito povoada, apenas contava no começo deste seculo 16,000 habitantes; hoje elevam este numero a 40,000. E' o centro do commercio da Europa com o Egypto; todas as

potencias europêas têem lá consules. Além de grande quantidade de restos curiosos da antiguidade, encontram-se em Alexandria bellas construcções modernas, o palacio novo, a mesquita das mil columnas, as fortificações e o arsenal de marinha. Alexandria era outr'ora uma aldeia, chamada *Racondah* ou *Rakotis*, fundada por Alexandre-o Grande em 332 antes de Jesus-Christo, e foi capital do Egypto no tempo dos Ptolomeus e dos romanos. Compunha-se de dois bairros: *Rakotis* ou bairro do povo, e *Bruchium* ou bairro do palacio. Continha um magnifico pharol; sumptuosos palacios; o templo de Serapis, todo de marmore; uma immensa bibliotheca, a mais rica do mundo, que constava de mais de setecentos mil volumes ou manuscritos; o museu, especie de academia onde os sabios trabalhavam por conta do estado; um vasto hippodromo; varios obeliscos e columnas, entre ellas a *columna Pompêa*, as duas *agulhas de Cleopatra*, etc. No tempo do seu esplendor chegou a ter 900,000 habitantes. Era, depois de Roma, a primeira cidade do mundo. Contava entre os seus habitantes grande numero de judeus, e foi um dos berços do christianismo: tinha um arcebispo, que tomava o titulo de patriarcha. Varias heresias ali nasceram, e foi theatro de renhidas questões theologicas. Os alexandrinos eram turbulentos; muitas vezes se revoltaram no tempo de Ptolomeu e dos romanos: no anno 47 antes de Jesus-Christo teve Cesar de ali reprimir uma terrivel insurreição. Em 611, Chosroes II, rei da Persia, apoderou-se della, mas seu filho a restituiu aos imperadores. Em 641 os arabes, conduzidos por Amrou, logar-tenente de Omar, a tomaram e acabaram a destrnição dos monumentos e da celebre bibliotheca. Desde então Alexandria ficou em poder dos musulmanos, em cujo poder tem continuamente diminuido de importancia. Os francezes a tomaram sem grande custo em 1798, conservaram-na até 1801; os inglezes occuparam-na desde 1801 até 1803. Depois, em poder de Mehemet-Ali, tornou a adquirir alguma importancia. Foi patria de Euclides, Appiano, Origenes, etc.

Alexandria, *Alexandria Statiellorum* em latim moderno, (geogr.) cidade dos estados sardos, sobre o Tanaro, a desoito leguas SE. de Turim; 31,000 habitantes. Tem bellos edificios e fabricas de pannos, sedas, etc. Foi fundada em 1168 pela liga lombarda, para se oppôr a Frederico-Barbarôxa, e recebeu o nome de Alexandria em honra do papa Alexandre III, que então presidia a igreja catholica. O imperador Frederico chamava-lhe por zombaria Alexandria *da palha*, porque dizem que os seus muros eram feitos de palha o madeira cobertos de terra. Em 1707 foi cedida á Saboia por José I; pertenceu aos francezes de 1796 até 1814. V. *Marengo*.

Alexandria (escola de), com este nome designa-se geralmente a escola dos novos platonicos, fundada em Alexandria, no Egypto, no fim do seculo II da nossa éra, por Ammonio Saccas.

Alexandrinismo, *s. m.* (philos.) systema philosophico da escola de Alexandria.

Alexandrino, a, *adj.* natural de Alexandria, ou pertencente á Alexandria; cidade do Egypto, junto ao Nilo; de Alexandre Magno, ou que lhe pertence e é proprio delle. *Verso* —, versos francezes de doze syllabas nas rimas masculinas, e treze nas femininas. O verso *alexandrino*, a que tambem chamam heroico, faz as vezes do hexametro latino, em quanto ao seu uso, porque relativamente ao numero e metro, é ao esclepiadeo que elle parece corresponder.

Alexandristas, nome dado durante os seculos XV e XVI aos partidistas da interpretação de Aristoteles adoptada por Alexandre de Aphrodisia.

Alexanor, (tempos heroicos) filho de Machaon e neto de Esculapio.

Alexiaco, *adj.* (*x* sôa como *ks*); (myth. gr.) sobrenome de Apollo, de Neptuno, de Hercules e de alguns outros deuses.

Alexíade, *s. f.* (philos.) titulo da historia de Aleyxo Comneno, escripta por sua filha Anna.

Alexiphármaco, a, *adj.* e *s. m.* (Gr. *alexô*, expellir, repellir, e *pharmacon*, veneno); (pharm.) nome dado aos remedios que se julgavam proprios para expellir do corpo os diversos principios morbificos: pertencem á classe dos tonicos e excitantes.

Alexipyrético, a, *adj.* (Gr. *alexô*, expellir, repellir, e *piretós*, febre); (pharm.) o mesmo que febrifugo, que é hoje o mais usado.

Alexitério, a, *adj.* (Gr. *alexô*, expellir, repellir, e *thér*, animal feroz); (pharm.) medicamento proprio para contrariar o effeito do veneno: —, *s. m.* antidoto, contraveneno.

Aleyção ou **Aleição,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães.

Aleydões ou **Aleidões,** (geogr.) serra de Portugal, no provincia do Alemtejo, termo da villa de Grandola.

Aleyxo ou **Aleixo,** (geogr.) aldeia de Portugal na, provincia do Minho, comarca de Guimarães, termo da villa de Basto.

Aleyxo ou **Aleixo** (Santo), (hist.) nasceu em Roma, pelo anno 350 de Jesus-Christo; era, segundo Methaphrasto, filho de um senador romano chamado Euphemio; e deixou a sua mulher e a sua familia, no proprio dia das suas nupcias, para se dedicar á vida monastica. Celebram-se a 17 de Julho. Diz-se que o seu nome de Aleyxo, que em grego significa *curador*, provém das numerosas curas que por sua intercessão se fizeram.

Aleyxo ou **Aleixo I** (Comneno), (hist.) imperador do Oriente: nasceu em Constantinopla em 1048, era filho do João Comneno, irmão do imperador Isaac Comneno. Usurpou o imperio a Nicephoro Batoniates; em 1081 desbaratou os turcos, os scythas e os normandos commandados por Roberto Guiscard. Quando os cruzados atravessaram o seu imperio, observou mal o tratado com elles feito, e regressou com as suas tropas que o tinham acompanhado para sitiar Antiochia. Resgatou os prisioneiros feitos aos cruzados, e recebeu os francezes com magnificencia quando voltaram a Constantinopla. Morreu em 1118. A sua filha Anna escreveu a sua historia.

Aleyxo ou **Aleixo II** (Comneno), (hist.) filho de Manuel Comneno, imperador de Constantinopla, a quem succedeu na idade de 12 annos, em 1180. Foi posto sob a tutela de Maria, sua mãe, e de Aleyxo Comneno, seu tio, que por suas exacções irritou o povo, que se revoltou, pondo no throno Andronico Comneno, seu primo, que mandou estrangular Aleixo em 1183.

Aleyxo ou **Aleixo III** (o *Anjo*), (hist.) irmão de Isaac-o-Anjo, imperador de Constantinopla; revoltou-se contra este principe, desenthronisou-o em 1195, e mandou-lhe vazar os olhos. Viu-se obrigado a fazer uma paz vergonhosa com os turcos e os bulgaros, e pouco tardou tambem em ser expulso do throno por Aleyxo-o-Moço, seu sobrinho, que chamou os cruzados em seu auxilio. Estes apoderaram-se de Constantinopla no anno 1203. Aleyxo-o-Anjo fugio; andou alguns annos errante cidade em cidade, e foi emfim preso na Asia no anno 1210, por Theodoro Lascaris, que o mandou cegar e encarcerar n'um mosteiro, onde terminou os seus dias.

Aleyxo IV (chamado *o Moço*), (hist.) filho de Isaac-o-Anjo; foi posto no throno pelos cruzados no anno 1203; tirou seu pai da prisão em que o havia lançado Aleyxo-o-Anjo, e fez delle seu collega. A necessidade em que se viu de dar avultadas sommas aos cruzados, para remunerar seus serviços, fez revoltar os povos. Aleyxo IV foi, ao cabo de um reinado de seis mezes, desenthronisado e estrangulado por Ducas Murzuphlo (Aleyxo V).

Aleixo V, Ducas (alcunhado *Murzuphlo*, sobrancelha expressa); (hist.) apoderou-se do throno em 1204 depois de haver delle tirado Aleyxo IV. Apenas reinou alguns mezes, sendo desthronisado pelos cruzados, a quem temerariamente tinha declarado guerra. Baldrino, conde de Flandres, que commandava os cruzados, fez-se eleger em seu logar; e tendo-se apoderado da sua pessoa, fê-lo precipitar de uma elevada columna, em Constantinopla, como culpado do assassinio do seu soberano.

Aleyxo Michaelo Witz, (hist.) czar de Moscovia: succedeu em 1645 a Miguel, seu pae. O seu reinado foi perturbado por guerras civis e estrangeiras. Subjugou partidas de cossacos revoltados, combateu os polacos com vantagem, foi desbaratado pelos suecos, e soccorreu João Sobieski na batalha de Coksim em 1673. Apresentou-se inutilmente

como candidato para ser eleito rei da Polonia por morte de Miguel Koributo, e morreu em 1676.

Aleyxo Petrowintz, (hist.) filho do czar Pedro-o-Grande; nasceu em Moscow em 1690. Seu pae, irritado por elle se mostrar contrario aos seus projectos de civilisação, o afastou da sua côrte; depois, chamando de novo, accusou-o de crime de lesa-magestade, e o condemnou á morte em 1718. Aleyxo foi perdoado, mas pouco tempo depois morreu na prisão; diz-se que envenenado.

Alfa. V. *Alpha.*

Alfabáca, (ant.) V. *Alfavaca.*

Alfabar, *s. m.* (a significação e accentuação deste termo são incertas. O padre João de Souza deriva este nome do arab. *alhabir*, o vestido de diversas côres, segundo a academia. Mas parece ter mais fundamendo a opinião de Moraes, que suppõe ser corrupção de *alfambar*, causada pela omissão do *til* no segundo *a*, *alfãbar*); (ant.) talvez o mesmo que alfambar.

Alfabetado ou **Alphabetado, a,** *p. p.* de alphabetar, e *adj.* collocado, disposto por ordem alphabetica.

Alfabetar ou **Alphabetar,** *v. a.* collocar alguma cousa por ordem alphabetica.

Alfabetario ou **Alphabetario, a,** *adj.* que pertence ao alphabeto.

Alfabéto ou **Alphabeto,** (Gram. de *alpha* e *béta*, os dois primeiros caracteres da lingua grega) abecedario, serie de letras de qualquer lingua, ou dos caracteres que servem para pintar os diversos sons que compoem as palavras; (fig.) principio ou fundamento de alguma cousa: (abridores ou encadernadores) collecção dos instrumentos que servem para imprimir ou gravar as differentes letras:—(impr.) os impressores e livreiros dizem que um livro tem um—, dois—*s*, quando tem um numero de folhas igual ao das letras do alphabeto, ou o duplo deste numero.

Alfaça, *s. m.* (ant.) o mesmo que alface.

Alface, *s. f.* (Arab. *alkhasse*); (bot.) genero de planta da familia das corymbiferas, distribuida por Linneo na syngenesia polygamia igual, com o nome de *Lactuca*. A especie *Luctuca rirosa*, alface venenosa, contém um principio narcotico, que tambem existe na alface hortense, *Lactuca sativa*.

Alface, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da cidade de Faro.

Alfacinha, *s. f. dim.* de alface: — (chul. e vulg.) alcunha dos habitantes de Lisboa.

Alfaços, *s. m. pl.* (de alvaços ou alvacentos) certos cogumelos que se parecem com miscaros pardos, mas têem a copa vermelha.

Alfado, a, *adj.* (mus.) notado com ligadura obliqua.

Alfafa ou **Alfôfa,** *s. f.* (ant.) nome de uma porta de Lisboa pela parte do castello.

Alfagême, *s. m.* (Arab. *alhaj-jam*, o cirurgião barbeiro); (ant.) official que faz, põe e concerta as guarnições das espadas; espadeiro.

Alfaia, *s. f.* (Arab. *alfaia*, qualquer movel da casa, de *alaá*, instrumento, ornato, ou antes do cast. *alhaja*, deriv. do arab. *jahaza*, preparar, ornar) qualquer movel ou adorno, tanto de casas como das pessoas; (fig.) ornato; arreios de cavalgaduras.

Alfaiado, a, *p. p.* de alfaiar, e *adj.* provido de alfaias, ornado, adornado com alfaias, trastes.

Alfaiança ou **Alfainça,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Vedras.

Alfaiar, *v. a.* guarnecer ou adornar com alfaias; (fig.) ornar, enfeitar.

Alfaiar-se, *v. r.* prover-se de alfaias; pôr casa.

Alfaiata, *s. f.* (p. us.) mulher que corta e faz vestidos.

Alfaiata ou **Alfayata,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Vedras.

Alfaiate, *s. m.* (Arab. *al khait*, official que corta e faz vestidos; do verbo *khaiala*, coser, o qual vem da mesma raiz que o *aké* e *acus*, agulha, provavelmente do egypt. ou copt. *akc*, ponta, *thaks*, coser, traspassar) official que corta e faz vestidos.

Alfaiates, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, assentada em lugar alto, murado e acastellada; 600 habitantes.

Alfaiates ou **Alfayates,** (geogr.) ribeira de Portugal, assim chamada por nascer nos limites da villa de Alfaiates, na provincia da Beira: corre de N. a S., é de curso quieto e socegado; morre no rio Côa.

Alfama, *s. m.* (Arab. *al hama*, o refugio. Deriv. do verbo *hamá*, dar asylo, couto, refugio a alguem. Vem dos rad. egyp. *ci*, casa, e *ma*, lugar, ou *moi*, dar. O bairro de Lisboa assim chamado tomou este nome por ter sido *mouraria* ou refugio dos mouros, que ali foram obrigados a morar, como os judeus em Roma, etc., em bairro separado. Tambem *alfama* póde derivar-se de *al-hamma*, fontes quentes, caldas):—asylo; junta de consistorio.

Alfambar, *s. m.* (Cast. *alhamar*, manta encarnada; do arab. *hamar*, vermelho); (ant.) especie de cobertor de lã grosseira; geralmente é de côr vermelha.

Alfambras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da cidade de Lagos.

Alfamia, *s. f.* a linguagem arabo corrompida que fallavam os mouros da Hespanha; nome que elles davam á lingua castelhana.

Alfamista, *s. dos* 2 *g.* o que habita o bairro de Alfama, em Lisboa.

Alfamóxa, *s. f.* (mus.) a primeira das tres figuras alfadas.

Alfanado, a, *p. p.* de alfanar, e *adj.* penteiado; (fig.) aceiado, pôlido.

Alfanar, *v. a.* pentear; enfeitar, ornar.

Alfandega, *s. f.* (Arab. *al fandaq*, em ital. *fondeca*. No Oriente e em Africa é hospicio publico de mercadores, esperie de caravansará. Em algumas partes do Oriente nas alfandaquas se cobram os direitos sobre as fazendas) casa publica onde se despacham o pagam seus direitos as mercadorias que entram no reino ou delle sáem:—, estancia de arrecadação de direitos por entrada e saida de generos e fazendas. Segundo são situadas em portos de mar ou na raia secca, assim se denominam de *portos seccos* ou *molhados*. O foral da de Lisboa é de 15 de Outubro de 1587; da do Porto é o regim. de 2 de Julho de 1703, e alv. de 10 de Outubro de 1768. O regim. das alfandegas dos portos seccos é de 10 de Setembro de 1668. A de S. Paulo e Assumpção, em Angola, estabeleceu-se por decreto de 17 de Novembro de 1761. A de Gôa foi organisada no regim. de 20 de Janeiro de 1774. Pertence á junta do commercio o vender os generos achados nas alfandegas sem marca e sem dono: Res. do 3 de Janeiro de 1774. Os assentos feitos nos livros pelos officiaes da alfandega reputam-se escrituras publicas: Foral de 15 de Outubro de 1587, cap. 115. Os officiaes da alfandega não podem comprar dentro della comestiveis alguns ou miudezas, nem commerciar por si, ou interposta pessoa, em generos cujo despacho pertence a essa alfandega: Alv. de 20 de Julho de 1767 derogando o de 18 de Janeiro de 1662. Nenhuma fazenda deve entregar-se nem despachar-se, estando na alfandega, sem se examinar, seja ella de quem fôr: Decreto de 10 de Março de 1775. E' prohibido aos officiaes da alfandega receberem gratificações dos despachantes ou seus caixeiros por qualquer titulo que seja: Alv. de 14 de Novembro de 1757, § 10:—*das sete casas*, a mesa em que se recebem direitos e impostos sobre generos da terra para consumo da cidade de Lisboa.

Alfandega da Fé, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça do conselho do mesmo nome, no districto de Bragança: 1,000 habitantes. E' patria de Manuel de Sá, que foi patriarcha na India, e homem de grandes letras, como se vê dos seus livros. E' tradição que desta villa e seu termo sairam vinte e cinco homens a expugnar um mouro potentado, que tinha seu domicilio em um monte que está á vista da villa de Chacim, fazendo-se no dito sitio insolente com os muros que o cercavam, o desta fortaleza pedia por feudo ás villas circumvizinhas umas tantas donzellas, ao qual os moradores da villa e seu concelho responderam com as armas, e pelejaram com tal valor, que, matando o mouro e seus sequazes, desassombraram os logares vizinhos; dizem ser esta a causa de a esta villa se acrescentar o titulo da Fé, porque d'antes chamava-se simplesmente villa da Alfandega.

Alfandegado, a, *p. p.* de alfandegar, e *adj.* despachado pela alfandega, depositado na alfandega.

Alfandegar, *v. a.* (*alfandega*, e *ar*, des. inf.) despachar pela alfandega; depositar na alfandega.

Alfandegueiro, *s. m.* (p. us.) official ou guarda da alfandega.

Alfanéque, *s. m.* (Arab. *alkhaneq*, especie de falcão) certa ave de rapina, especie de falcão.

Alfanète, *s. m.* (ant.) V. *Alfinete.*

Alfange, *s. m.* (Arab. *alkhanjar*) especie de espada de folha larga, curta e curva ao modo de fouce com côrte só pela parte convexa:—, bairro em Santarem, situado á borda do rio Tejo.

Alfanja, *s. f.* (ant.) o mesmo que alfange.

Alfanjado, a, *adj.* (bot.) que tem as folhas da feição de alfange. V. *Acinaciforme.*

Alfanje. V. *Alfange.*

Alfanje, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves.

Alfanzirão Cimeiro, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, termo de Belver.

Alfaque, *s. m.* (Arab. *al-heqque*, significa a fenda da terra ou quebrada que fórma o pêgo ou o lago quando sécca) banco, cabeço ou monte de areia movediça que se fórma nas costas do mar o nas bôcas dos rios ou portos; baixo de pedra, mais fundo n'uma parte que em outra.

Alfaquèque, *s. m.* (Arab. *alfaccaq;* deriva-se do verbo surdo *facca*, dar liberdade, soltar, remir, resgatar) redemptor dos captivos; o que vae com seguro e salvo-conducto tratar com os mouros o resgate dos captivos; correio, o que leva e traz cartas, noticias, ordens, etc.

Alfaques ou **S. Carlos,** (geogr.) cidade e porto da Hespanha, a oito leguas SE. de Tortosa, sobre uma das embocaduras do Ebro e sobre um canal do mesmo nome.

Alfaqui, *s. m.* (Arab. *alfaquih;* deriv. do verbo *facaha*, ser sabio, eloquente, instruido nas cousas divinas e humanas) titulo ou denominação que os africanos dão aos seus sacerdotes e sabios da lei.

Alfaquim, *s. m.* (h. n.) peixe gallo.

Alfaquiques, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Alfar, *s. m.* (myth. scand.) genios; os bons chamam-se *Liós* ou luminosos, os maus *Dock* ou negros.

Alfarabi, (hist.) philosopho arabe do seculo X; nasceu em Farab, cidade da Transoxana, d'onde tomou o nome; morreu no anno 950: tinha estudado todas as sciencias e todas as artes. A sua eloquencia, os seus talentos na musica e na poesia lhe conciliaram a estima do sultão da Syria, Seifed-Daulah, que o quiz ligar á sua côrte; mas Alfarabi excusou-se, partiu, e foi morto por salteadores n'um bosque da Syria. Deixou varias obras, entre ellas uma encyclopedia manuscrita que se acha no Escurial.

Alfarazes, *adj. pl.* (Arab. *aljarás.* E' nome generico, e significa cavallo, porém diz-se com mais propriedade da egua; e como as eguas africanas são mais ligeiras que os cavallos, o termo se toma no figurado por ligeiro, veloz) diz-se sómente de certos cavallos de que se serve uma especie de cavallaria ligeira dos mouros.

Alfarella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Basto.

Alfarella de Jalles, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de villa Pouca de Aguiar, situada em campo espaçoso o vizinho a um monte, do qual se descobrem muitas terras, como Lamego, Guarda, Viseu; 700 habitantes.

Alfarellos, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Souro; 1,000 habitantes.

Alfarème, *s. f.* (Arab. *gafara*, cobrir, pôr sobre a cabeça); (ant.) certa touca ou véu com que se cobria a cabeça.

Alfario, *adj. m.* (Arab. *al-farás* ou *farih*, o cavallo ligeiro) cavallo que levanta muito as mãos, rinchando e saltando.

Alfaro, (geogr.) cidade da Hespanha a dezesseis leguas SO. de Logrouho, sobre o Ebro e o Alama; 4,800 habitantes.

Alfarrábio, *s. m.* (Arab. *alagrabo*, que significa o roto, furado ou destruido); (vulg.) livro velho.

Alfarrabista, *s. m.* o que negoceia em livros velhos.

Alfarricoque, *s. m.* (vulg.) homemzinho.

Alfarrôba, *s. m.* (Arab. *alkharrub*) o fructo da alfarrobeira.

Alfarrobeira, *s. f.* (bot.) arvore da familia natural das leguminosas, classificada por Linneo na polygamia trioicia com o nome do *Ceratonia siliqua.* Dá-se no Oriente, no sul da Europa, e abunda no Algarve. Nos logares em que ha cópia destas arvores se sustentam os pobres das suas vagens, e so servem tambem dellas para engordar os gados. O seu fructo, emquanto verde, é desabrido ao gosto, mas depois de maduro é agradavel, e se considera como peitoral.

Alfarrobeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa, da qual fica distante duas leguas para o oriente. Junto desta aldeia foi a batalha que o rei D. Affonso V deu a seu tio e sogro, o infante D. Pedro, que nella pereceu, e o condo de Abranches que o acompanhava.

Alfarrobeira Pequena, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alverca.

Alfavaca, *s. f.* (bot.) mangericão de folha mui larga, e menos cheirosa que o ordinario. V. *Mangericão: — de cobra*, planta silvestre, denominada por Linneo *Parietaria lusitanica*, e distribuida na polygamia monoicia. Nasce com abundancia nos muros velhos junto ás seves, etc. As suas folhas são aperitivas, emolientes e refrigerantes: — *do rio*, ou *herva leiteira.* V. *Euphorbia maleiteira.*

Alfazar, *s. m.* (Arab. *alfazer*) caminho espaçoso.

Alfazeirão, Alfazirão, Alfeyzerão, (geogr.) villa de Portugal, antigamente pertencente aos Coutos de Alcobaça até 1835; d'então para cá ficou sem representação civil; é concelho de S. Martinho do Porto, comarca de Alcobaça, districto de Leiria.

Alfazèma, *s. f.* (Arab. *alkhozamá*); (bot.) genero de planta da familia natural das corymbosas, distribuida por Linneo na didynamia gymnosperma com o nome de *Lavandula.* A especie *Lavandula spica*, alfazema commum, é um subarbusto bem conhecido e cultivado por toda a parte. E' estimulante, anti-spasmodico, e usa-se principalmente como perfume.

Alfèça, *s. f.* (Arab. *alfaz*, alvião) o mesmo que safradeira; ferro com que os ferreiros abrem os olhos ou alvados das enxadas, machados, martellos, etc.

Alfeire, *s. m.* (Arab. *al-heire*, o rebanho de gado lanigero) o rebanho que anda separado do alavão; estado das cabras ou ovelhas que não criam; criado (de criar porcos).

Alfeireiro, *s. m.* guardador de alfeire; guardador de vaccas, de porcos.

Alfeirio, a, V. *Alfeiro.*

Alfeiro, a, *adj.* que não está parido, que não tem cria; de alfeire; *v. g.*, gado—.

Alfeizar, *s. m.* (Arab. *alfuizar*, o pau que tem mão nas armas da serra. Deriva-se do verbo *jazara*, apertar, segurar, restringir); (serrador) o pau atravessado que tem mão nas armas ou testicos da serra.

Alfeizarão. V. *Alfeyzirão.*

Alfeld, (geogr.) cidade de Hanover, na confluencia do Leno o do Warne, a cinco leguas O. do Hildosheim; tem 2,000 habitantes.

Alféloa, *s. m.* (Arab. *alhelua.* Deriva-se de *heluon*, doce) massa de melaço, o qual, depois do posto em ponto sobre o lume, se coalha, e puxado se reduz a feitio de uns pauzinhos torcidos, etc. *Ser de* — (phras. fig. e vulg.) ser melindroso, delicado.

Alfeloeiro, a, *s. m.* ou *f.* homem ou mulher que vende alféola.

Alfèna, *s. f.* ou **Alfeneiro,** *s. m.* (Arab. *al henna*, ou *al hennè*, são as folhas de um arbusto semelhantes ás da murta, que depois de moidas e reduzidas a pó se vendem para tingir de côr de *açafrão* as unhas, as mãos, os pés, o cabello da barba); (bot.) certo arbusto denominado por Linneo *Ligustrum vulgare*, e classificado na dyandria monogynia. O seu fructo é uma baga com quatro sementes; a corolla compõe-se de quatro petalas; as folhas são ovaes, lanceoladas, e as flores brancas. A casca do tronco é cine-

ricia, e o pau de dentro esbranquiçado. Das bagas se tira uma côr negra e azul turqui, que serve para as illuminações. Dá-se commummente na Europa, nas seves, bosques, e logares agrestes; florece em Junho, e é agradavel pela belleza das suas flores.

Alfèna, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto; dizem que foi antigamente villa populosa.

Alfenado, a, *p. p.* de alfenar, e *adj.* de côr das bagas de alfena; enfeitado; *cabello —*, negro; açafroado: — *s.* melindroso.

Alfenar, *v. a.* (ant.) tingir com pós de alfeno, ou com agua das folhas de alfeno.

Alfenête, V. *Alfinete.*

Alfenim, *s. m.* (Arab. *feniq,*) metter na bôca cousa delgada; ou antes de *alfenic*, branco, alvo) massa de açucar reduzido a tal ponto, que depois de puxado se faz branco, e delle se formam pauzinhos torcidos; (fig.) diz-se do rosto e mãos de muita alvura, ou das pessoas delicadas e melindrosas; *quebrar como —*, affectar nimia delicadeza ao mais leve incommodo, ou nimia susceptibilidade pela mais leve offensa.

Alfeninado, a, *adj.* (de *alfenim*, des. *ado*) delicado, brando, ou por compleição, ou por melindre.

Alférce, *s. m.* (Arab. *alfás*) alvião, picareta; enxadão, ou outro instrumento rustico com dentes.

Alferce, (geogr.) serra na provincia do Algarve: do seu alto se descobre quasi toda a provincia; é aspera, agreste, de temperamento frio e humido: —, aldeia na mesma serra, concelho de Monchique: 500 habitantes.

Alferena, *s. f.* (de *alferes*, com a des. *ena*, deriv. de *velho, erc*, lexar) bandeira (era levada pelo alferes em tempo de guerra).

Alféres, *s. m.* (Arab. *alfáres*, o cavalleiro; ou talvez do latim *aquilifero*, o que levava a aguia nos exercitos romanos; donde vem o italiano *alfiere* ou *alfiero*); (milit.) official que antro tempo levava a bandeira na infantaria, e o estandarte na cavallaria, e presentemente é o terceiro official de cada companhia depois do capitão: — *mór*, titulo antiquissimo em Portugal, de um grande que leva o estandarte real no exercito, ou nas funcções solemnes da côrte: — *menor*, o seu substituto; — *d'el-rei*, era, no principio da monarchia, cargo igual ao que depois se chamou condestavel. Antigamente dizia-se *alferes* no plural: hoje serve no singular para ambos os generos.

Alferradède, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa do Sardoal: —, rio na mesma provincia e termo. O seu curso é muito arrebatado, ainda que de poucas aguas. Lança-se no Tejo.

Alferreirède, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtejo, a meia legua de distancia da villa da Amieira, entra no rio Tejo, no termo da mesma villa.

Alfetêna, *s. f.* (Arab. *atfitna*); (ant.) discordia, guerra.

Alfeyção ou **Alfeição,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Alfeyria ou **Alfeiria,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Vedras.

Alfeyxim ou **Alfeixim,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães.

Alfeyzirão, Alfazeirão, Alfezerão ou **Alfeizirão,** em latim *Eburobricium*, (geogr.) villa antiga de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Alcobaça, concelho de S. Martinho do Porto, situada em campina, entre as villas da Pederneira e Caldas, de cada uma das quaes dista duas leguas. Dizem que Viriato foi natural desta terra, no tempo em que era cidade, chamada Eburobrico, situada ao nascente desta villa, no sitio chamado hoje Ramalheira. Foi antigamente porto de mar, de que ainda se acham vestigios.

Alfidena, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a nove leguas SE. do Sulmona; tem 1:426 habitantes.

Alfieri (Victor), (hist.) celebre poeta tragico italiano; nasceu em Asti, no Piemonte, em 1749, de uma familia nobre e antiga. Tendo cedo perdido o pae, a sua educação foi desprezada. Passou varios annos a procurar aventuras pelo mundo; mas na idade de 25 annos operou-se nelle uma feliz revolução. O desejo de agradar uma mulher tão distincta pelo seu espirito como pela sua posição na sociedade, a condessa de Albany, mulher do ultimo dos Stuarts, a quem elle tinha conhecido em Florença, concebendo por ella uma viva paixão, inspirou-lhe o gosto da poesia. Excreitou-se na tragedia, e creou um systema de composição inteiramente novo para a Italia. Trabalhando com incrivel ardor, em menos de sete annos compoz quatorze tragedias, algumas das quaes são obras primorosas. Ao mesmo tempo escrevia em prosa o seu *Tratado de tyrannia*, e a obra que tem por titulo o *Principe e as letras*, nas quaes se mostra ardente republicano. Tendo a condessa de Albany enviuvado em 1788, uniu-se Alfieri a ella por um casamento clandestino, e veiu á França para fazer imprimir algumas de suas obras, e fixar a sua residencia neste paiz, que elle chamava a *patria da liberdade;* mas aterrado com os excessos de 10 de Agosto de 1792, fugiu, e retirou-se para Florença. O governo revolucionario tratou-o como emigrado; tiraram-lhe os seus livros e a maior parte da sua fortuna, que tinha empregado em fundos francezes. Todas estas cousas lhe inspiraram pela França e pela revolução um odio implacavel. Traduziu e imitou alguma das melhores tragedias de Eschylo, de Sophocles e de Euripides: morreu em 1803, na idade de 54 annos, deixando grande numero de obras posthumas, que a sua viuva mandou publicar n'uma edição completa.

Alfil ou **Alfir,** *s. m.* (ant.) peça do jogo de xadrez que rebre-reta o elephante.

Alfim, (dec. adv.); (*al*, art. cast., e *fim*) o mesmo que enfim. V. *Fim.*

Syn. comp. *Alfim, emfim, finalmente. Alfim* é expressão castelhana, mas admittida em nossa lingua e usada por Souza e Vieira; muitos a confundem com *emfim* e com *finalmente*, mas é mister distingui-las. Chama-se *fim* ao termo material de uma cousa, e tambem ao conseguimento do objecto que nos propuzemos ou desejavamos. Segundo a preposição que se lhe ajunta, é mais ou menos extensa, decisiva ou positiva sua significação. *Alfim* denota que, depois de se haverem vencido todos os obstaculos, lográmos nosso intento; e assim dizemos: «Depois de havermos gasto tanto, ao cabo de tantas fadigas avemos *alfim* a ventura de sair bem em nossa empreza.» *Emfim* é um modo translaticio que designa a conclusão, pelo commum desejada; de um discurso, de uma conversação, de uma arenga ou de uma enumeração: «*Emfim* acabou de fallar, terminou seu discurso.» Mais positivo e terminante que as duas expressões anteriores é o adverbio *finalmente*, que significa, por ultima conclusão, definitiva, irrevogavelmente. As duas primeiras, que resolvem absolutamente, deixam alguma cousa que esperar, a terceira não: pelo que nos atreveriamos a dizer que é a conclusão das conclusões, ou *o fim dos fins*. Os seguintes logares de Vieira talvez possam servir de modelo neste caso. Fallando elle dos apostolos, que depois de não poucos esforços de seu mestre foram elevados a tão alta dignidade, diz: «Como homens *alfim* levantados do pó da terra ou das areias da praia (II, 24).» Depois de enumerar os formosos dotes de Helena, diz: «Flôr *emfim* da terra e cada anno cortada com o arado do tempo (XII, 5).» E começando aquelle famoso exordio do sermão sobre o dia do juizo, diz: «Abrazado *finalmente* o mundo, etc. (III, 146).»

Alfim, *s. m.* (Arab. *alfil*) o elephante no jogo de xadrez.

Alfinago, *s. m.* (ant.) é incerta a significação desta palavra. «Fidalgos, cornudos vassallos de *alfinago*.» Lopes, chron. de D. João I.

Alfinetada, *s. f.* picada de alfinete.

Alfinetado, a, *adj.* (bot.) *folha —*, agulheada, que se assemelha a uma agulha ou alfinete ordinario na sua grossura e agudeza; filiforme, rija e mucronada.

Alfinete, *s. m.* (voz corrupta do cast. *alfilete*, deriv. do arab. *alkhelele*, que vem do verbo surdo *khalala*, pregar, segurar com alfinete) pedaciuho, ordinariamente de arame, latão, ferro, e ás vezes de prata e ouro, do feitio de uma agulha, e com a mesma ponta, com a differença, porém, de ter cabeça na opposta extremidade, o qual serve para prender e segurar qualquer cousa que se prega, e particularmente os vestidos e toucados das mulheres: —*s, pl.* certa porção de dinheiro que se assignála e dá ás senhoras de qualidade, quando casadas, para suas despezas particulares

ou adorno de suas pessoas: —, certo jogo de rapazes, assim chamado por se jogar com dois alfinetes.

Alfineteiro, *s. m.* o que faz ou vende alfinetes.

Alfinetinho, *s. m. dim.* de alfinete.

Alfitete, *s. m.* (Arab. *alfesát*, deriv. do verbo *fatfate*, partir em fatias, cortar em bocados, esmigalhar) composição de massa de farinha com açucar, ovos, toucinho, manteiga o vinho, feita em bolinhos fritos, e postos em camadas com canella, onde se põe a gallinha, o carneiro, etc. e assim se diz: galinha de —, carneiro de —, etc.; migas ou pão cosido (significação dada por Avicenna); (fig.) acipipe.

Alfitra, *s. f.* (Arab. *alfetri*, deriv. do verbo *fatara*, remir, reconciliar-se com alguem por meio de dadiva) tributo que os mouros tolerados em Portugal pagavam á côroa; era o dizimo do gado e dos mais bens que possuiam.

Alfôbre ou **Alforbe,** *s. m.* (talvez seja derivado de *alfombra*, alcatifa, tapete); (agric.) repartimento de terra entre duas veredas, por onde, na horta ou canteiro, corre a agua que rega o lavor.

Alfolões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa-Real.

Alfombra, *s. f.* tapete ou panno grande, todo de uma peça, de muito corpo e duração, tecido de seda e lã de diversas côres, que formão varias flôres e figuras. V. *Alfambar*.

Alfonge, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves.

Alfonsim, *s. m.* certa moeda, do que se usou antigamente em Portugal. Deu-se-lhe este nome por ser lavrada por mandado de el-rei D. Affonso VI com a sua effigie nella estampada. Eram de cobre, de prata e de ouro: —, certo peixe.

Alfonsino, *s. m.* (cirurg.) instrumento proprio para extrahir do corpo as balas, foi assim chamado do nome de seu inventor Alfonso Ferrier, medico em Napoles.

Alfonsis, *adj. pl.* taboas, computos ou calculos astronomicos feitos por ordem de el-rei D. Affonso-o-Sabio.

Alfôrbas, (ant.) V. *Alforvas*.

Alford, (geogr.) cidade da Escocia, a dez leguas NO. de Aberdeen.

Alfôrfas, (ant.) V. *Alforvas*.

Alforfião, *s. m.* o mesmo que euphorbio.

Alforfilhar, *v. n.* (Arab. *farr*, fugida); (ant.) fugir, escapulir-se.

Alfôrge, *s. m.* ou **Alforges,** *s. m. pl.* (m. us.); (Arab. *alkhorge*. Deriva-se do verbo *kharaja*, fazer jornada) especie de sacolas de panno grosseiro, divididas por uma continuação do mesmo panno. Servem ou para se trazerem sobre os hombros ou para se conduzirem no arção da sella das cavalgaduras, ficando-lhes cada sacola para sua banda da barriga: —, provisão de mantimento que se leva quando se faz alguma jornada. *Fazer* — , levar, fazer provisão, prover-se para uso: —*s, pl.* (fig. e famil.) diz-se das pessoas para denotar enfado ou desprezo. — (mar.) enfeite saliente que remata os lados do painel da pôpa contra o costado e borda do navio; nos de alto bordo é nos alforges que se fazem as privadas. *Ir de* — , escoteiro, á ligeira, com pouca bagagem. *São dois grandes* —*s*, diz-se do dois amigos inseparaveis, como os bolsões ou pernas do alforge.

Alfôrgezinho ou **Alfôrginho,** *s. m. dim.* de alforge.

Alfôrja, *s f.* certa qualidade de herva que se colhe do trigo.

Alforjada, *s. f.* tudo o que se leva no alforge, especialmente se faz volume: — (fig. e vulg.) volume grande que se leva debaixo do braço, ordinariamente escondido, etc.

Alforjado, *p. p.* de alforjar.

Alforjar, *v. n.* (*alforje*, e *ar*, des. inf. mudado o *g* em *j*) metter no alforge.

Alfôrnas, (ant.) V. *Alforvas*.

Alfôrra, *s. f.* (Cast. *alhorra*, do lat. *ferrugo*, ferrugem) humidade maligna que dá na seara, e aquentada com o calor do sol ennegrece e róe o trigo, como a ferrugem o ferro: —, doença cutanea de crianças recem-nascidas; especie de usagre: —*s*, *pl.* especie de legume medicinal, mais pequeno que o feijão fradinho, e mui commum na Africa, onde os medicos applicam a sua agua nas febres.

Alforrado, a, *p. p.* de alforrar, e *adj.* enferrujado (o trigo, os pães).

Alforrar, *v. a.* e *n.* fazer crear alforra e soffrer-lhe o damno.

Alforrecas, *s. f. pl.* (Fr. *varech*; nas linguas do norte *vrac*, ingl. *wrack*, do radic. *vrac*, expulsar) certos corpos molles e esponjosos, de figura redonda, que achamse nas praias do mar entre as algas. São de côr aleonada, compostos de fibras entrelaçadas, e como juntamente aglutinadas. Provêm da destruição de muitas plantas marinhas, cujo interior está todo cheio de fibras solitarias, sêccas e faceis de se desunirem.

Alforria, *s. f.* (Arab. *al horria*, do verbo surdo *harra*, libertar) liberdade que o senhor dá ao escravo. *Carta de* —, escrito authentico que o senhor dá ao escravo para constar que está livre; (fig.) liberdade; isenção.

Alforriado, a, *p. p.* de alforriar, e *adj.* que obteve alforria.

Alforriar, *v. a.* (p. us.) passar carta de alforria; dar liberdade.

Alfôrvas, *s. f. pl.* (Arab. *al-holba*); (bot.) planta de que ha duas especies, uma brava e outra mansa. Suas folhas são como as do trevo. Dá um fructo que tem o mesmo nome, e differe uma da outra, em que a brava é mais pequena que a mansa. Tem muita applicação na medicina: — *feno grego*, herva.

Alfos ou **Alphos,** *s. m.* (cirurg.) especie de lepra que faz nascer nodôas brancas sobre a pelle.

Alfôstigo, *s. m.* (Arab. *alfortoq*); (bot.) arvore que dá pinhões verdes mui oleosos e saborosos. Ha grande abundancia desta planta na serra do Gerez. (Hoje dizemos *pistacha*, do fr. *pistache*, ou do ital. *pistacchio*, que é a mesma palavra *fóstico*, mudando o *p* em *ph* ou *f*. Todos se derivam do latim; *pistacia* ou *pistacium*, noz da dita arvore; do gr. *pistákia*, formado de *piôn* ou *pios*, gordo, e de *stegô*, conter, encerrar, porque as nozes do alfostigo são mui unctuosas).

Alfoufe, *s. m.* pedacinho de terra. V. *Alfoz*.

Alfourús, nome de dois povos oceanicos, um negro, a E. e no centro da Papuasia, o outro menos negro, mais intelligente, mais vivo, mais robusto que o primeiro, espalhado na Papuasia, em Borneo, Celébes, nas Philippinas, etc.

Alfouvar de Baixo, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Alfouvar de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Alfouves, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem.

Alfoz, *s. m.* (Arab. *al fahs*, o campo ou lugar habitado; borda, margem); (ant.) termo ou districto determinado de terras, herdades, etc.; terra clian.

Alfredo (o Grande), (hist.) sexto rei de Inglaterra da dynastia saxonia: nasceu em 849, subiu ao throno em 871, aos 23 annos. Venceu ao principio os dinamarquezes; mas tendo sido depois desbaratado por elles, disfarçou-se em menestrel e introduzin-se no seu campo para aprender a conhecê-los e a vencê-los. Este passo ousado produzin-lhe bom effeito, conseguindo vencer depois completamente os seus temiveis inimigos; tomou a cidade de Londres, que estava ainda em poder delles em 894, e pela sua pericia assegurou a tranquillidade da Inglaterra. Deu varias leis ao seu reino, creou o jury, o dividiu o paiz em condados; resuscitou as artes, as sciencias e as letras, fez florescer o commercio e a navegação, e lançou os fundamentos do poder maritimo do seu paiz. Morreu no anno 900. Conservam-se varias obras delle.

Alfrézes, *s. f.* (ant.) alfaias, moveis de casa.

Alfridária, *s. f.* (astron.) o poder que alguns mathematicos julgam que os planetas têem por espaço de alguns annos.

Alfucheiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Louzã.

Alfugêra, Alfuja ou **Alfurja,** *s. f.* (Arab. *alforja*, o intervallo que medeia entre duas fileiras de casas ou entre muros) rua estreita entre casas, onde se lançam os despejos,

ou pateo interior das casas, descoberto, que serve de lhe dar luz.

Alfundão, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Alemtejo, concelho de Ferreira; 500 habitantes.

Alfusqueiro, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, nasce no logar de Vermilhas; ao principio pobre e manso, torna-se depois impetuoso e inquieto pelos sitios fragosos por onde passa.

Alfusteiro, (geogr.) rio de Portugal; passa pela villa de Agueda, acima de Coimbra.

Alga, *s. f.* (Lat. *algæ*, de *algor*, frio; ou de *alligo*, atar) é mais usado no plural. Nome de uma das sete familias ou tribus naturaes em queLinneo divide o reino vegetal. Compõe-se inteiramente de vegetaes de estructura mui simples, que vivem pela maior parte na agua. Os seus generos dividem-se em dois grupos, as *confervas* ou algas de agua doce, e as *fucacios* ou algas marinhas. Um grande numero de especies desta familia são alimentares, como as *ulvas*, etc. A maior partes dos ceranios e dos fucos são anthelminticos; o *musgo da Corsega* não é senão uma mistura destas plantas. Das diversas especies de fucos se extrahe tambem o iodo. Jussieu dá o nome de algas a uma familia de acotyledones. Em França chamam-se assim as cryptogamias aquaticas. Brotero formou com ellas a ordem terceira de cryptanthesia alga. Tambem se lhe dão em portuguez os nomes vulgares do *Butilhão*, *Siba*. O nosso illustre botanico chama *Alga das lagôas* ou *Feno do mar* ao *Zostera marina* de Linneo que o mar arroja ás praias de Portugal.

Algajola, (geogr.) cabeça de cantão, na Corsega, a duas leguas de Calvi; 250 habitantes.

Algalé, (geogr.) pequeno ribeiro de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da cidade de Elvas:—, aldeia na mesma provincia e termo.

Algália, *s. f.* (Arab. *algalia;* os persas chamam tambem ao licor aromatico do gato de algália *zobad, zebed, zabâd*, que significa escuma, e dão o mesmo nome ao animal. Delle fizeram os italianos *civetta*, e os francezes *civette*. Os latinos lhe chamavam *galia muscata*, do grego *gali*, gato, origem provavel do nome arabe *galia*) certo licor odorifero, muito espesso, da consistencia de pomada, de um cheiro muito forte, mas mui agradavel, que se acha em dois saccos ou bolsas que tem o gato de algália por baixo do anus, junto ás partes genitaes, tanto do macho como da femea; mas o do macho é mais estimado: —, cousa muito cara: — (Lat. *galla*, sovela de sapateiro); (cirurg.) sondaôca, commummente de prata, dentro da qual se mette um arame, tambem de prata, com a fórma de um *S;* introduz-se na bexiga pelo meato urinario, afim de evacuar a urina, ou de reconhecer o que se contém neste orgão.

Algaliar-se, *v. r.* (vulg. e provinciano) diz-se de pessoas amigas que se ajuntam para alguma gallhofa, romaria ou jornada.

Alganame, *s. m.* (Arab. *algannam*, o ganadeiro, principal guardador de gado); (ant.) pastor superior ao zagal.

Algandur, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Algar, *s. m.* (Arab. *algâr*, cova, sorvedouro, concavidade subterranea. Deriva-se do verbo *gâra*, submergir-se, ir ao fundo) cova, caverna, ou concavidade subterranea; barraneo feito pelas enxurradas.

Algar, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Rei.

Algar da Pocira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Novas.

Algára, *s. f.* (Arab. *algara*, incursão de cavallaria para roubar, captivar. Deriva-se do verbo *gâr*, fazer incursões contra o inimigo); (ant.) facção militar, conflicto; cova, tremedal.

Algarão, (geogr.) rio pequeno, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Algaravia, *s. f.* (Arab. *algarbia*. E' o feminino de *algarb*, o occidente, e não significa a lingua arabe, como diz Bluteau) qualquer cousa dita ou escrita por modo ininteligivel; linguagem fingida para se não entender; cousa do Algarve ou do occidente.

Algaraviar, *v. a.* introduzir linguagem ininteligivel: —, *v. n.* fallar algaravia.

Algaravío, a, *adj.* e *s.* natural do Algarve, reino de Portugal. V. *Algarvio.*

Algaraviz, *s. m.* (termo de espingardeiro) cano de ferro que introduz o ar dos folles no olho da forja.

Algardo (Alexandre Algardi), (hist.) escultor e architecto: nasceu em Bolonha em 1583; morreu em 1654. Viveu em grande intimidade com o Albano. As suas melhores obras são: a estatua de S. Filippe Nery, em Roma, e S. Leão, indo ao encontro de Attila, baixo relevo de S. Pedro do Vaticano.

Algares, (geogr.) pequena aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alvares.

Algaria, (geogr.) antigo districto da Nova-Castella, em Hespanha; a sua capital era Guadalaxara.

Algarinho, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Penella.

Algarismo, *s. m.* (Arab. *al*, part., e gr. *arithmós*, numero) arithmetica, arte ou methodo de contar por numeros arabes: os caracteres numericos arabes.

Algaroth, *s. m.* (chim.) pó que se faz tratando o muriato de antimonio por meio de agua distillada. Antigamente se usava deste pó como emetico, purgativo e diaphoretico; mas hoje está de todo abandonado pelos melhores facultativos.

Algarróbalo, *s. m.* feijão resinoso do Pará.

Algarve *adj. dos 2 g.* o mesmo que algaravio.

Algarve, (geogr.) serra que do Algarve toma o nome, por correr por quasi todo elle, e apartar esta provincia do restante de Portugal: começa junto a Castro Marim, e vae continuando até ao Oceano, junto ao logar de Aljessur. Dizem que este monte é tronco da Serra Morena. Divide-se em varios braços, porém nenhum delles tem nome especial. Os antigos lhe chamaram Cico. A serra é fertil em arvores fructiferas, trigo, cevada, centeio, etc.

Algarve ou **Algarves,** (Lat. *Algarbium, Algarabium, Algarbia*); (geogr.) provincia mais meridional de Portugal com o titulo de reino. Está situada ao sul do Portugal, dista da linha equinocial para o N. 37° debaixo da zona temperada. A sua largura de N. a S. são nove leguas e 27 do nascente ao poente, ao todo 160 leguas de superficie e 135,160 habitantes; é limitada a S. e O. pelo oceano Atlantico, ao N. pelo Alemtejo, a E. pela Hespanha. O Algarve, geralmante fallando, é terra sadia, de bons ares e livre de enfermidades, por ser lavada dos ventos; é muito fertil em toda a qualidade de fructos, e com especialidade em figos, passas e amendoas e sumagre, que exporta, bem como obras do esparto e pita; é abundante em peixe; os algarvios são bons militares e optimos para o serviço maritimo. *Algarve* é palavra arabe que significa terra chan ou campo fertil; ainda que pelo sertão sejam algumas terras do Algarve montuosas, as que ficam á costa do mar são mais planas. Segundo outros, Algarve deriva-se da palavra grega *Garabe*, que significa passar de uma terra para outra, como faz o sol quando se põe, e a terra do Algarve é uma das mais occidentaes da Hespanha. Antigamente comprehendia o reino dos Algarves toda a costa maritima desde o cabo de S. Vicente até a cidade de Almeria, com muitas cidades da costa de Lusitania, e Andaluzia, e incorporado com a parte da Africa fronteira á Hespanha, comprehendia tudo o que corre da bôca do estreito até Tremecem, em que entra o reino de Fez, Ceuta e Tangere. Hoje fica o Algarve separado de Portugal pelos montes Caldeirão e Monchique, e da Andaluzia pelo rio Guadiana. Suas principaes cidades são Lagos, Tavira, Faro e Silves, que el-rei D. Sancho I do nome e segundo de Portugal ganhou aos mouros em 1189. Mas tornou Miramolim a cobrar a dita cidade; e cerca do anno de 1234 D. Sancho Capello a recuperou segunda vez, e se fez senhor da maior parte do Algarve; e finalmente seu irmão D. Affonso III concluiu esta conquista em 1250. E por ser a cidade do Silves doentia, e falta dos mantimentos necessarios, com licença do papa Paulo III foi transferida a sé para a cidade de Faro. No 5° volume da *Monarchia Luzitana*, liv. 16, cap. 41, adverte o doutor Francisco Brandão que entre os titulos do rei de Castella, o de rei do Algarve necessita de uma restricção, que o limite da foz do Guadiana para o restante, que d'ali corre para Almeria e mais terras, hoje sujeitas á Hespanha, que antigamente se

comprehendiam no reino do Algarve. A união dos Algarves ao reino deu ás quinas portuguezas a orla dos sete castellos.

Algarvio, a, *adj.* e *s.* natural do Algarve, reino de Portugal.

Algas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Thomar.

Algassa ou **Algaça,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Algau ou **Alpes de Algau,** (geogr.) parte da cordilheira oriental do Vorarlberg, entre os Alpes tyrolianos, o Lech e o lago de Constança. O paiz tambem se chamava antigamente Algau, e fazia parte de Suabia. As suas principaes cidades eram Memmingen, Kempten e Kaufbeuern.

Algaz, *s. m.* fructo das palmeiras, que dão tamaras pequenas.

Algazara ou **Algazarra,** *s. f.* (Arab. *algazraba*, a vozeria, o ruido ou confusão de vozes) vozeria, gritaria que os mouros levantam em qualquer accommettimento ou conflicto de guerra: — (fig.) clamor; palavras jactanciosas: —*s*, *pl.* (man.) arremessos que se fazem a cavallo, brandindo a lança para uma e outra parte como quem desafia.

Algazarento a, *adj.* (man.) accommodado ou proprio para algazarras. V. *Algazára.*

Algazares, (ant.) V. *Algazára.*

Algazú, *s. f.* (ant.) gazúa; guerra de mouros contra christãos.

Alge, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Thomar.

Algéa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa do Miranda do Corvo: —, ribeira que fica proxima a esta aldeia.

Algèa, *s. f.* (myth. gr.) filha da Discordia, ou Eris.

Algébar ou **Algèbaro,** *s. m.* (astron.) nome arabe da constellação Orion.

Algebista. V. *Algebrista.*

Algebra, *s. f.* (Arab. *algebarah*, arte de encanar e concertar os ossos quebrados ou desloucados; e por ampliação, arte de integrar quebrados ou quantidades fraccionarias, deriv. do verbo *jabara*. V. *Algebrista*); (math.) uma das partes mais importantes das mathematicas; sciencia do calculo das grandezas consideradas de um modo geral, e representadas por signaes e letras do alphabeto. Esta sciencia tem por objecto especial o conhecimento de todas as leis possiveis dos numeros, independentemente dos phenomenos particulares, nos quaes estas leis, ou algumas destas leis, recebem uma realização concreta; n'uma palavra, é a sciencia das leis dos numeros. Na arithmetica, assim como na algebra, a idéa de numero é igualmente abstracta; mas a arithmetica considera os numeros em particular, e a algebra considera-os em geral. Tem-se conhecido que tres vezes cinco dias produzem o mesmo numero de dias que cinco vezes tres dias; se agora, abstrahindo da natureza dos objectos considerados, se notar de um modo abstracto que o numero 3 repetido cinco vezes dá o mesmo producto que o numero 5 repetido 3 vezes, ter-se-ha estabelecido um facto que pertence á arithmetica. Mas, se de um modo geral se estabelecer que o producto de dois numeros quaesquer a e b fica sempre o mesmo em qualquer ordem que se multipliquem, de modo que sempre $a+b=b+a$, isto é uma lei numerica que pertence ao dominio da algebra. A arithmetica é a sciencia dos factos dos numeros, e a algebra é a sciencia das leis dos numeros: — (fig.) cousa incomprehensivel: — (cirurg.) arte de encanar e restituir aos seus lugares os ossos desloucados.

Algebraico, a. V. *Algebrico.*

Algébrico, a, *adj.* que pertence á algebra.

Algebrista, *s. m.* (math.) o que sabe algebra, uma das partes da mathematica:—(Arab. *abjabbar*, deriv. do verbo *jabara*, concertar, encanar os ossos quebrados ou deslocados); (cirurg.) o que cura as fracções ou deslocações dos ossos ou nervos.

Algebrizado, *p. p.* de algebrizar.

Algebrizar, *v. n.* (famil.) applicar-se á algebra:— *v. a.* fallar ou encher de algebra os seus escritos.

Algèdo, *s. m.* (cirurg.) obstrucção inflammatoria do testiculo, occasionada pela gonorrhéa virulenta.

Algela, *s. f.* campo em que ha pouca gente; pequeno acampamento.

Algèma, *s. f.* (Arab. *allejama*, deriv. do verbo *hajama*, pôr freio, subjugar) certo instrumento de ferro com que se prendem as mãos ou dedos pollegares aos que são conduzidos pela justiça ás cadeias. Usa-se quasi sempre no *pl.*—(fig.) *ex.* « As *algemas* dos soldados são os bons pagamentos. » *Dar as mãos ás—*, ceder, condescender.

Algemado, a, *p. p.* de algemar, e *adj.* que tem as mãos presas com algemas; que está preso com algemas.

Algemar, *v. a.* (*algema*, e *ar*, des. inf.) prender alguem com algemas, lançar-lhe algemas; prender, segurar. Usa-se no proprio e no figurado.

Algemia, *s. f.* (Arab. *alagemia*. Os mouros dão este nome ás linguas europêas, e nós á algaravia ou arabe corrupto) certa linguagem corrompida do arabe, de que se serviam os mouros em Hespanha para tratar com os christãos hespanhões.

Algemiado, a, *adj.* que falla ou usa de algemia.

Algemio, a, *adj.* que falla o arabe corrupto.

Algenir, *s. m.* (astron.) estrella fixa da segunda grandeza, que está no pé direito de Perseu.

Algente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *algens, tis*, p. a. de *algeo*); (poet. e p. us.) muito frio.

Algerévia, *s. f.* (Arab. *algelabia*) especie de roupão com mangas e capuz que chega até ao joelho.

Algeriano. V. *Argelino.*

Algerife, *s. m.* (Arab. *al*, artigo, *gara*, descer para lugar fundo); (ant.) certa rede muito grande de que antigamente se usava para pescar.

Algerifeiro, *s. m.* (ant.) o que pesca com algerife.

Algeris, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Braga.

Algeroth, *s. m.* (pharm.) antimonio e mercurio sublimado.

Algeroz, *s. m.* (Arab. *alzarab*, deriv. do verbo *zaraba*, correr para baixo, pingar, cair ás gotas, escorrer) telha que empregam os pedreiros para o escoamento das aguas nos telhados das casas, biqueira; o cano principal do telhado.

Algeziras, (*Carteia*), (geogr.) cidade de Hespanha, a duas leguas O. de Gibraltar, e sobre o estreito; tem 4,800 habitantes. Foi tomada aos mouros por D. Affonso XI, rei de Castella, depois de um sitio de dois annos, ondo, pela primeira vez, se empregaram peças do artilharia, em 1344. Em 1801 teve ali logar um combato naval em que o almirante Linois bateu uma divisão ingleza.

Algézireh, Mesopotamia, (isto é, em arabo, a *ilha*), (Gr. no meio dos rios); (geogr.) região da Asia ottomana, entre o Euphrates e o Tigris; fórma os pachalatos do Rakka, de Mossoul, de Diarbekir e de Bagdad, cujas capitaes são as cidades do mesmo nome. Tem ricas minas de ouro, florestas, territorio fertil, aspecto pittoresco. E' tão formoso este paiz, que nelle collocaram o paraizo terrestre. Mas a imperfeição do governo turco e as devastações dos kurdos e outros bandos tornam estes logares misoraveis. O Algezireh (Mesopotamia) figura entre os paizes mais celebres da antiguidade; ali floreceram os dois imperios da Assyria. Depois fez parte dos imperios do Alexandre, dos Seleucides, dos Arsacides. Trajano juntou a maior parte ao imperio romano; mas em breve quasi todo o paiz voltou de novo aos parthas; os Sassanides o conservaram até á conquista arabe. Tendo-se os califas fixado em Bagdad, o Algézireh ficou sendo a principal provincia do seu imperio. Depois da morte de Matassem, foi este paiz comprehendido na monarchia mongola de Iran, fundada por Houlagú; depois formou o nucleo do reino dos Ilkancos, o foi emfim absorvido na monarchia de Tamerlão, pelo anno de 1,400. No seculo seguinte os turcos ottomanos apoderaram-se delle, e o tem conservado apezar de frequentes rebelliões.

Alghero, (geogr.) cidade da Sardenha, a seto leguas SO. do cabo Sassari; tem 7,000 habitantes. Séde de um bispado; bella cathedral; porto acanhado em que só entram embarcações pequenas; pesca do coral; cultura do anil.

Algia, *s. f.* (med.) dôr.

Algiausa, *s. f.* (myth. arab.) mulher que entre os arabes representa a constellação de Orion.

Algibe, *s. m.* (Arab. *aljubb*, deriv. de *jubbon*, o poço, ou *jubb*, poço não forrado de pedra) cisterna ou abobada onde se recolhe a agua da chuva, ou a que se conduz de algum rio.

Algibébe, *s. m.* (Arab *algebbab*, deriv. de *jubbaton*, vestido curto com mangas ou sem ellas) official que faz principalmente capotes, vestias, colletes, calções, etc., pelo commum de lã, para os vender já feitos.

Algibeira, *s. f.* (Arab. *algeiba:* do verbo *jabo*, trazer alguma cousa comsigo) bolso, ou especie de saquinho cosido por dentro no vestido, ou tambem solto e atado á cintura, e assim a usavam as mulheres.

Algibeta, (ant.) V. *Aljubeta.*

Algibetaria, *s. f.* (ant.) rua ou arruamento dos algibebes.

Álgida, *adj.* (Lat. *algidus*, que gela); (med.) Torti chama *febre*—uma especie de febre intermittente perniciosa, na qual o principio do ataque se manifesta por um frio glacial, que se prolonga durante a maior parte do tempo da sua duração.

Algido, (geogr.) pequena cidade de Italia, nas vizinhanças de Tusculo:—, monte da Etruria, assim chamado por causa do frio que ali se experimentava;—, aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Mortagoa.

Algidum, (*Rocca del papa*), (geogr.) montanha e cidade do Latium, a oito leguas SE. de Roma, celebrada por Horacio. A floresta de Algides, sobre esta montanha, chama-se hoje *Silva del Aillio.*

Algirão, *s. m.* (Arab. *algar*, sorvedouro) bôca por onde entra o peixe na armação.

Algiras, *s. m.* (h. n.) lagarto pintado de quatro listras amarellas.

Algiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Vizeu. Fica nas vizinhanças do Mondego.

Algo, *adj. neut.* (Lat. *aliquod*, alguma cousa); (ant.) alguma cousa, qualquer que ella seja:— *s. m.* (idem) fazenda, haver, cabedal, bens. *Seus —s, pl.* fazendas, effeitos, haveres, cabedaes. *Custar grande —*, muito dinheiro. *Homem d' —*, de posses, que tem de seu, que tem com que passar, que se trata bem, abastado. *Andar ao —*, fazer vida de meretriz, andar ao ganho:— *adv. de quantidade*, algum tanto, um pouco. *Filho ou filha d' —* (ant.) o mesmo que fidalgo ou fidalga.

Algobellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa.

Algodão, *s. m.* (Arab. *alcoton*) felpa bastantemente comprido e fina, que cobre os grãos do fructo do algodoeiro. Esta felpa incha e se estende para todas as partes apenas a capsula se abre.

Algodão, (geogr.) pequena ilha da provincia do Rio de Janeiro, na costa do districto da villa de Paraty.

Algôdea, (geogr.) ribeira pequena de Portugal, na provincia da Extremadura; entra no rio Sado, nas vizinhanças da villa de Setubal.

Algodoal, *s. m.* campo plantado de algodoeiros; sitio onde se costuma plantar algodão.

Algodoaria. V. *Algodoal.*

Algodoeiro, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das malvaceas, de flores polypetalas, grandes, bellas e consideraveis pelo seu grande calice exterior. Distinguem-se principalmente duas especies, *arborea* e *herbacea.* O fructo do algodoeiro é uma capsula arredondada ou oval, pontuda na sua extremidade, que se abre em tres ou quatro vulvulas, divididas em outras tantas cavidades. Cada uma destas cavidades contém desde tres até sete grãos ovaes, envolvido cada um em uma felpa muito fina.

Algodoeiro, (geogr.) pequeno territorio de Campos, na provincia do Rio de Janeiro.

Algôdres, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, entre Fornos e Trancoso, á qual deu foral el-rei D. Diniz; 600 habitantes.

Algól, *s. m.* (astron.) cabeça de Medusa, estrella fixa da terceira grandeza na constellação de Perseu.

Algolab, *s. f.* arvore em que muito abunda a Arabia. Della se extrahe o oleo do mesmo nome, e que ali applicam contra a laxidão dos nervos.

Algolamia, *s. f.* a idade da adolescencia, segundo Avicenna.

Algólogo, *s. m.* (bot.); (p. us.) botanico que se entrega particularmente ao estudo das algas; que escreveu sobre estas plantas.

Algonquins, *s. m. pl.* povos da America do norte: encontram-se no Michigam, no Canadá, e nos districtos dos Hurões e dos Mândanas, nos Estados-Unidos.

Algorabão ou **Algorouvão,** *s. m.* (Arab. *algarabo* ou *alcorauan*, especie de ave semelhante ao grou ou á cegonha, de *gorab*, o corvo); (h. n.) especie do grou, certa ave de arribação.

Algorista, *s. m.* (ant.) o que é perito ou pratico no algarismo.

Algorithmico, *adj.* que pertence á sciencia do calculo; *v. g.*, geometria —; mecanica—.

Algorithmo, *s. m.* (Arab. *al*, artigo, e do rad. semitico *ghor*, pergaminho, membrana,) palavra arabe de que se serviam alguns autores para significar a sciencia dos numeros. Tambem se emprega para designar o methodo e notação de qualquer especie de calculo, dizendo-se; *v. g.*, o —do calculo integral; o — do calculo dos senos, etc

Algorova ou **Algoroba,** *s. m.* (bot.) arvore do Perú, da familia das leguminosas, semelhante á acacia.

Algorrêm, (Lat. *aliquam rem*) *pron. relat.* da *term. neut.* (ant.) o mesmo que alguma cousa.

Algôso, a, *adj.* em que ha muitas algas.

Algôz, *s. m.* (não é termo de origem portugueza, como affirma Duarte Nunes de Leão; parece vir do gr. *algos*, dôr, padecimento, ou de *aloaó*, matar, ferir, e *góos*, dôr) o executor da justiça, quando se impõe aos réus pena de morte ou quaesquer outras penas corporaes, como de açoutes, de tormento, etc.; (fig.) pessoa deshumana, que executa ou manda executar tyrannias e crueldades com injustiça; cousa que atormenta o animo e lhe dá inquietação e desassocego; o que destróe ou põe termo e fim a alguma cousa.

Algozaria, *s. f.* (p. us.) officio ou crueldado de algoz; acção cruel, propria de algoz.

Algozo ou **Algoço,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes; comarca de Mogadouro, concelho de Vimioso; 600 habitantes.

Alguale, *s. f.* (bot.) herva semelhante ao lyrio.

Alguazil, *s m.* (Arab. *aluazil* ou *alvazir.* Pronunciado *alvazir*, significa vizir, ministro de estado, e deriv. do verbo *uazara*, supportar o peso do governo. Pronunciado *aluazil*, é o nome de um cargo semelhante ao do meirinho-mór); (ant.) alcaide, esbirro; antigamente significava vereador da camara.

Alguèla ou **Zannichellia,** *s. f.* (bot.) planta aquatica apétala.

Alguem, *pron. partit., indef. dos* 2 *g.* alguma pessoa. *Ser —* (phr. famil.) ser pessoa de consideração.

Syn. comp. *Alguem, algum. Alguem* refere-se illimitadamente a qualquer pessoa; *algum*, refere-se limitadamente a uma pessoa indeterminada, de um determinado numero ou classe; *v. g.*, se vier *alguem* procurar-me, dizei-lhe que não estou em casa; porque temo que venha fazer-me uma visita *algum* dos meus credores. Esta é a razão porque se diz: *Algum* delles, e não *alguem* delles.

Alguèrgue, *s. m.* (Arab. *alquerque.* Deriv. do verbo *carraca*, andar á roda, andar vacillante) certo jogo de rapazes com umas pedrinhas, a que chamam *arriozes;* lage grande nos lagares de azeite, sobre a qual descansam as ceiras quando a azeitona se está espremendo dentro dellas.

Alguidar, *s. m.* (Pers. *algadar*; *godar*, vaso de barro mui aberto) certo vaso de barro, o qual, de um fundo estreito, se vae circularmente levantando até terminar em uma circumferencia larga.

Alguidarinho ou **Alguidarzinho,** *s. m. dim.* de alguidar.

Algum, a, *adj. partit.* (Lat. *alius*, outro, ou *aliquis* e *unus*, outro, um) um de muitos ou entre muitos; um ou outro, tal ou qual, tanto ou quanto. Junto a nomes de tempo se toma em sentido absoluto e indefinido, tanto com relação ao passado como ao porvir, e assim se diz:— *dia;* — *tempo*, que vem a ser em algum tempo ou occasião. Ás vezes, sem que se lhe anteponha negação, val o mesmo que

nenhum: ex. « Isto em *algum* modo póde ser feito, salvo pelas virtudes moraes. » — *vez* ou — *s vezes* (loc. adv.) em uma ou outra occasião. *Alguns, algumas*, *pl.* serve para exprimir indeterminadamente uma quantidade de pessoas ou de cousas. *Alguns outros*, mais alguns.

Syn. comp. *Alguns, certos.* O primeiro refere-se limitadamente a pessoas ou cousas indeterminadas, que aquelle que falla não conhece bem, ou porque lhe não occorrem, ou porque não é preciso indicá-las. O segundo, posto que se refira igualmente a pessoas ou cousas indeterminadas, é menos vago, e dá a entender que são conhecidas, e que se poderiam nomear se necessario fosse.

Algúres, *adv. de logar* (corrupção do lat. *aliorsum*, formado de *alió versum*) em algum sitio ou logar, ou alguma parte: — *s. m.* algum logar, alguma parte.

Alhabor, *s. m.* (astron.) a estrella Sirio dos arabes.

Alhaclum, *s. m.* (anat.) assim denomina Avicenna o paladar, ou céu da bôca.

Alhada, *s. f.* (de *alho*, des. *ada*) manjar ou iguaria que leva alhos; (fig.) embrulhada, mexerico, enredo.

Alhadas, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Maiorca.

Alhaes, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Moimenta; 600 habitantes.

Alhafa, *s. f.* nome de um sitio em Santarem pela parte do oriente. Era um outeiro, que caia para um valle muito fundo, d'onde os mouros lançavam os malfeitores quando por justiça eram condemnados á morte.

Alhageas, *s. f. pl.* (bot.) sub-tribu estabelecida por De Candolle, na familia das leguminosas.

Alhagi ou **Agal,** *s. m.* (bot.) nome arabe de uma planta da familia das leguminosas. Dá em abundancia na Mesopotamia, Persia e Arabia; os seus ramos e folhas se cobrem, durante os calores do estio, de uma especie de manná, ao principio liquido; o frosco da noite o condensa em grãozinhos que o sol faz dissipar: apanham-os por conseguinte antes de nascer o sol, e os reunem em pães para servirem de alimento.

Alhaima, *s. f.* (Arab. *algaima*) Moraes, ignorando ser este termo uma variante de *alraima*, suppõe vir do castelhano *alhaja*, alfaia!); (ant.) tendas em que vivem os arabes errantes.

Alhajame, *s. f.* (anat.) assim denominou Avicenna a veia que está situada no alto da testa.

Al-Hakem I, (hist.) califa de Cordova, 796—822; unicamente se tornou celebre pela sua crueldade. Tomou aos christãos e assolou Girona e Narbona, não poupou Toledo, onde dois dos seus tios se haviam revoltado, e Cordova, onde tinha rebentado uma conspiração. Teve por successor seu filho Abderamo III.

Al-Hakem II, (hist.) califa de Hespanha nos annos 961 a 976; succedeu a seu pae Abderamo III, e reinou em Granada. Protegeu as letras, e juntou em Cordova uma immensa bibliotheca. Tomou Zamora ao rei de Leão, D. Sancho-o-Gordo.

Al-Hakem Biamrillah, (hist.) Quinto califa fatimita do Egypto; succedeu em 996 a Aziz seu pae, na idade de 11 annos, e reinou 25 annos. Praticou toda a casta de crueldades e de extravagancias, perseguiu violentamente os judeus e os christãos, e pereceu assassinado por um musulmano em 1021. Al-Hakem dizia ser descendente de Ali; tomou o titulo de principe dos crentes, o logar-tenente de Deus, abalou a autoridade de Mahomet, e teve a pretenção de fundar uma nova seita religiosa: é a dos drusos, que ainda se encontra hoje no Egypto e na Syria. Depois do seu assassinato creram os seus partidistas que elle tinha sido levado para o céu.

Alhaleb, *s. f.* (anat.) denominação que Avicenna deu á veia que desce até ás verilhas.

Alhama, (geogr.) cidade da Hespanha, a nove leguas SO. de Granada; é celebre pelas suas aguas mineraes; tem 4,700 habitantes.

Alhambra, (geogr.) edificio de Granada; servia de palacio e de fortaleza aos reis mouros. E' um dos monumentos mais notaveis e mais elegantes da architectura mourisca.

Alhanado, *p. p.* de alhanar.

Alhanar, *v. a.* (*a*, pref., *lhano*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) igualar, aplainar; facilitar, desembaraçar, desfazer difficuldades, duvidas, negocios o cousas semelhantes; arrazar, assolar.

Alhanar-se, *v. r.* (fig.) abater-se, humilhar-se.

Alhandal, *s. f.* voz com que os arabes designavam as coloquintidas; d'ali vem os *trociscos* do *al-handal*, nos quaes entravam as coloquintidas em grande proporção.

Alhandra, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, distante cinco leguas NE. de Lisboa, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Villa-Franca. Está fundada em sitio baixo nas margens do Tejo, que a banha pela parte do nascente; 2,000 habitantes.

Alhandra, (geogr.) pequena villa da provincia da Parahyba, no Brazil; assentada em uma eminencia, a duas leguas do mar. Foi antigamente a aldeia Urutuahulhui, muitas vezes citada por diversos autores pelo nome abreviado de Uruthaúi. Terá 200 habitantes, quasi todos indios, muito indolentes, vivendo da pesca e do fabrico de esteiras de palha peripiri.

Alhanse, *adj. dos 2 g.* tortuoso como a cobra, etc.

Alharbe, *s. m.* nome dado por Avicenna ao camaleão.

Alharca, *s. f.* (Arab. *algara*, de *agara*, incursão); (arab.) ajuntamento a que os mouros concorrem provocados.

Alhares, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Colorico:— (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Alhas, *adj. f. pl.* palhas—, palhas do alho.

Alhasela, *s. f.* (anat.) nome dado por Avicenna ás veias situadas na parte posterior da cabeça.

Alhastro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo de Coimbra.

Alhavaite, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo de Lamego.

Alheação, *s. f.* acção e effeito de alhear; cessão de bens; falta de memoria; perda dos sentidos, allucinação do entendimento. V. *Alienação.*

Alheado, a, *p. p.* de alhear, e *adj.* cedido, transferido por venda, doação, arrendamento, ou outro qualquer contrato; absorto, arrebatado, enlevado:—*de seu juizo*, que o perdeu ou enlouqueceu, alienado.

Alheador, *s. m.* (p. us.) o que alheia.

Alheamente, *adv.* por um modo alheio. V. *Estranhamente.*

Alheamento, *s. m.* o mesmo que alheação.

Alheanar, *v. a.* o mesmo que alhear.

Alhear, *v. a.* (Lat. *alienare*) transferir a outro o dominio de alguma cousa por venda, doação, etc.:—(fig.) desviar; apartar; perturbar, allucinar, alienar (o juizo):—*alguem de si*, fazê-lo esquecer-se de si mesmo, ou perder o juizo:—*se de si*, enlevar-se, arrebatar-se, transportar-se:—*o sentido a alguem*, enlouquecer, perder o juizo ou sentido das cousas. V. *Alienar*, que é hoje considerado como expressão mais polida.

Alheavel. V. *Alienavel.*

Alheda, (geogr.) ribeira pequena, na provincia da Beira.

Alheio, a, *adj.* (Lat. *alienus*, de *alius*, outro) que é de outro por possessão; que não é nosso, que pertence a outro por qualquer modo; de outro paiz estrangeiro:—*de* (fig.) apartado, remoto, distante, improprio, incompetente, não conveniente ou correspondente; falto, privado, destituido; ignorante, não sabedor; isento, livre:—*a* ou *de*, contrario, opposto:—*de si* ou *de seus sentidos*, alienado ou falto de razão e reflexão; absorto, extatico, arrebatado em espirito. *Fazer alguem — de alguma cousa*, apartá-lo ou privá-lo della:—*s. m.*, o que pertence a outro, e não a nós, principalmente bens, fazendas, terras, etc.—*s. pl.* os que não são nossos parentes, ou a que não temos immediata obrigação.

Alheira. V. *Alliaria.*

Alheira ou **Alheyra,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho do Barcellos.

Alheira d'Aquem, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Gaya.

Alheira de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na mesma provincia e concelho.

Alheira de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na mesma provincia e concelho.

Alheiro, *s. m.* o que vende alhos ou os cultiva.

Alhéla, *s. f.* (Arab. *alhella*, deriv. do verbo *halla*, pernoitar, morar por certo tempo em um logar) congregação ou ajuntamento de muitos aduares; campo, arraial de mouros onde elles armam as suas tendas.

Alhelme, *s. m.* (ant.) os dentes molares, a que chamâmos do *sizo*, ou por outro nome *dentes pubertatis*, denominação dada por Avicenna.

Alhêta, *s. f.* (Fr. *ailéte* ou *alette*, debrum do couro do sapato) certo debrum largo que se põe na parte em que a manga péga no gibão. *Ir batendo a —* (phras. vulg.) ir corrido e envergonhado, ou confutado e convencido: —*s, pl.* (Fr. *alette*, pernada, parte lateral); (mar.) os dois cantos da pôpa da nau pela parte de fóra.

Alhêto, *s. m.* (ant.) o mesmo que alhêta.

Alhidada. V. *Alidade.*

Alho, *s. m.* (Lat. *allium*, cujo verdadeiro sentido ainda não foi determinado pelos etymologistas. Talvez seja derivado do gr. *oúlon*, gengivas, de *oulos*, molle, tenro; e por isso, comparando as seecões do alho a dentes, dizemos *dente d'alho*); (bot.) genero de plantas da familia dos asphodélos, e da hexandria monogynia de Linneo, numerosissimo em especies, muitas das quaes servem para tempero. Taes são o *Allium cepa*, cebola; *Allium schoenoprasum*, cebolinha; *Allium porrum*, alho porro; *Allium sativum*, alho hortense; *Allium scorodoprasum*, alho de Hespanha; *Allium ascalonicum*, echalote ou cebola ascalonica. Os caracteres geraes deste genero de plantas são flôr sem calice; corolla de seis pétalas oblongas; seis estames; ovario curto, carregado de um estilete simples, cujo estigma não é dividido. O bulbo do alho hortense, a que se dá especialmente o nome de *alho*, no uso economico e medico, é estimulante, vermifugo e preservativo contra o mau ar: — *ingreme*, o que tem mais que um dente. *Vinha d'—s*, especie de conserva para carne.

Alho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Alhodèra, *s. m.* tributo que pagavam os mouros subjugados em Hespanha.

Alhogiazi, *s. f.* (anat.) nomo dado por Avicenna á parte que contém os tres nós ou ossos pegados ao espinhaço.

Alhos Vedros, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Extremadura, tres leguas S. de Lisboa, situada em um braço do rio Tejo, que entra pela bôca chamada do Montijo, e se aparta para a banda do S. dividindo-se em varios esteiros; 800 habitantes.

Alhucemas, (geogr.) cidade da Africa, a vinte leguas SO. do cabo Tres-Forcas; pertence á Hespanha, e serve de logar para degradados.

Alhur ou **Alhures,** *adv. de logar* (Fr. *ailleurs*, deriv. do lat. *aliorsum*, formado de *aliò versum*); (ant.) em outro logar.

Ali ou **Alli,** *adv. de logar* (Lat. *illic* ou *illi*, usado por Terencio, ali, lá, contracção do *illo loco*, naquelle logar. A etymologia offerecida por Moraes é destituida de bom senso. Diz que *ali* é composto de *a*, prep., com o artigo antigo *el*, elidida a vogal *e*, e da palavra *i* ou *y*! *Alli* ou *ali* não é senão a preposição *a* ligada a *illi* latino) naquelle logar ou sitio; áquelle ou para aquelle logar; naquella cousa, negocio, acção, etc.; — *adv. de tempo*, naquella occasião ou naquelle tempo. Até *ali*, ou por contracção *ateli*, até áquelle ponto, logar ou tempo. *D'ali*, daquelle logar; desde aquelle tempo ou desde aquella occasião. Para *ali*, para aquelle logar. Por *ali*, por aquelle logar.

Ali, (hist.) principe musulmano da dynastia dos almoravides, 1106 a 1143; possuia na Africa todo o imperio do Marrocos, e na Europa quasi toda a peninsula. Fundou a cidade de Marrocos. No fim do seu reinado foi o seu poder abalado pelos almohades, que lhe tomaram varias provincias da Africa: — Ali-ben-Abou-Taleb, primo de Mahomet, foi um dos mais zelosos discipulos do propheta, e obteve a mão de Fatima, sua filha. Foi um dos que mais poderosamente contribuiram para estabelecer o islamismo, e estender ao longe as conquistas dos musulmanos. Foi proclamado califa no anno 656 de Jesus-Christo, e teve de combater a facção de Mohawiah, chefe dos ommiades, que Amrou sustentava. Emquanto os pretendentes disputavam entre si a corôa, Ali pereceu assassinado em Koufa por um fanatico, depois de quatro annos de reinado. Os descendentes de Ali, os alides, depois de serem muito tempo exeluidos do poder, reinaram no Egyto e em outros paizes com o nome de fatimitas. Ali era um principe virtuoso e cultivava as letras. Ha delle uma collecção de poesias. Foi chefe de uma seita chamada dos *Chyites*, opposta á de Aboubekr, cujos partidarios se chamam *Sunnites*. O nome de Ali quer dizer *sublime*.

Ali, (hist.) capitão-pachá no tempo de Selim II; commandava a frota dos ottomanos na famosa batalha de Lepanto, em 1571. Perdeu a batalha, e nella pereceu.

Ali-Bey, (hist.) chefe dos mamelucos; nasceu em 1728, entre os abazes, povos do Caucaso; trazido ao Cairo na idade de 12 ou 14 annos, aqui foi vendido como escravo. Tendo-se elevado pela sua coragem, chegou em 1766 a tornar-se independente da Porta, fez grandes conquistas na Arabia e Syria, e concebeu os mais vastos planos para engradecimento do Egypto. Pereceu no meio dos seus projectos, pela perfidia de Mohammed-Bey, seu filho adoptivo.

Ali-Comurgi, (hist.) valido e grão-vizir de Achmet III; commandava na batalha do Peterwaradin, onde foram completamente derrotados os ottomanos em 1716.

Ali-Pachá, (hist.) pachá de Janina; nasceu em Tebelen, na Albania, no anno 1741, de uma familia de Kleptites que desde varias gerações estava de posse da cidade e territorio de Tebelen. Muito ambicioso e pouco escrupuloso ácerca dos meios de satisfazer a sua ambição, encarregou-se elle mesmo de matar o pachá Delvino, seu sogro, contra quem o sultão tinha pronunciado sentença de morte. Em recompensa foi nomeado logar-tenente do pachá de Romelia, depois pachá de Trivala, na Thessalia, incumbido de velar na segurança das estradas. Apoderou-se do pachalato de Janina, e o sultão teve a fraqueza de o conservar n'essa posso no anno de 1788. Senhor deste posto importante, apoderou-se, por força ou astucia, de toda a Albania, ou antigo Epiro, e depois do toda a Grecia propriamente dita. Entrando então em relação com os francezes, em consequencia das suas conquistas na Illyria, foi ao principio seu alliado; mas atraiçoou-os depois para se unir aos seus inimigos; e tendo allegado a sua traição como um serviço, foi nomeado pelo sultão vice-rei de toda a Romelia em 1804. Pensou então em tornar-se independente, estendeu e firmou as suas conquistas, juntou thesouros immensos, proveu os seus filhos em governos importantes, e fez tremer a Porta. Só em 1819 é que trataram de pôr termo aos seus excessos. Quiz evitar o golpe, tentando fazer assassinar em Constantinopla Pacho-Bey, seu inimigo mortal, que tinha tramado a sua perda; mas tendo-se-lhe mallogrado este plano, foi condemnado á morte pelo sultão. Resolvido a defender-se até á ultima extremidade, chamou ás armas todos os gregos, promettendo-lhes a independencia; depois de alguns annos de luta foi vencido e encarcerado na fortaleza de Janina; poderia ainda ter prolongado a sua defesa, quando foi covardemente assassinado n'uma conferencia que lhe tinha proposto Kourschid-Pachá, que o sitiava, em 5 de Fevereiro de 1822.

Aliar, *v. a.* (ant.) o mesmo que alhear.

Álias, *adv.* (Lat. *alias*, de *alius*, outro); (pronuncia-se com accento na primeira, e não na ultima syllaba) de outro modo, de outra maneira; emquanto ao mais.

Aliath, *s. m.* (astron.) nome arabe da primeira estrella da cauda da Ursa maior.

Aliazar, *s. m.* (corrupção do arab. *algezira* ou *jezirat*, que significa ilha) terra cercada de mar, nas lezirias.

Alibania, *s. f.* panno de algodão da India.

Álibi, *s. m.* (forens.) excepção que oppõe o réu quando offerece provar que estava tão distante do logar onde fôra prepetado o crimo de que o accusam, que não póde ser o seu autor.

Álibile, *adj. dos 2 g.* (med.) proprio para a nutrição. Alguns autores não entendem por *substancia alibile* senão a porção de *chymo* destinada á nossa nutrição, á nossa alimentação, a que se converte em nossa propria substancia. Substancia *alibile* differe então essencialmente de substan-

cia *alimentaria*; porque as substancias alimentarias ou os *alimentos* contêem, além da parte nutritiva ou *alibile* uma subtancia *alibile* ou excrementicia.

Alibilidade, *s. f.* (med.) qualidade alibile, propriedade nutritiva de uma substancia.

Alica, *s. f.* especie de trigo da Hespanha, de que os romanos faziam uma bebida a que davam o mesmo nome.

Alicantara, *s. m.* (h. n.) certo reptil cuja mordedura é mortal.

Alicante, (*Lucentum*), (geogr.) cidade e porto de Hespanha, a 27 leguas SO. de Valencia, em 2° 49' longitude E., e 38° 19' latitude N. na entrada da bahia de Alicante; tem 25,000 habitantes. Ancoradouro grande e seguro. Castello forte sobre uma montanha que tem mais de 325 metros de altura. Produz optimos vinhos. Depois de Cadiz e Barcelona, Alicante é a praça mais commercial da Hespanha. Os arabes tomaram esta cidade em 715; D. Fernando II, rei de Castella, ganhou-a de novo no seculo XII. Alicante dá o nome a uma provincia da Hespanha formada da parte meridional do antigo reino de Valencia e de uma parte do de Murcia, entre as provincias de Jativa ao N., do Chinchilla a O., e o Mediterraneo a SE.

Alicantina, *s. f.* (Arab. *al*, e *alcata*, apanhar agarrando, aferrar); (vulg.) ardil, manha, astucia, treta, malicia ou sagacidade para enganar ou não ser enganado.

Alicantinador ou **Alicantineiro,** *s. m.* o que faz alicantinas; que vive de tretas, que prêga logros.

Alicária, *s. f.* (ant. rom.) alcunha que davam ás mulheres publicas da Campania, que se conservavam habitualmente perto dos moinhos em que se moia o trigo chamado *salica*.

Alicata, (*Phinthias*), (geogr.) cidade da Sicilia, a dez leguas SE. do Girgenti; tem 12,000 habitantes.

Alicate, *s. m.* (Arab. *allacati*, torquez, deriv. do verbo *lacata*, apanhar agarrando, pegar com tenaz ou torquez, aferrar) pequena torquez com duas pontas viradas ou chatas, de que particularmente se servem os engrazadores em obras miudas e delicadas de metaes para segurar as peças pequenas quando as estão limando ou as querem collocar nos seus logares.

Alicece, (ant.) V. *Alicerce*.

Alicerce, *s. m.* (Arab. *alassas*, do verbo *assasa*, lançar fundamento, fundar. Em hebr. *asséz* e em egyp. ou copt. *centi*, significa o mesmo) fundamento ou base, que entra pela terra dentro, sobre que se firma e segura qualquer edificio fabricado de pedra e cal; (fig.) principal apoio, segurança: *Abrir* — ou *os* — *a alguma cousa*, dar-lhe principio. *Ter* — *na area*, ser cousa instavel, pouca firme.

Alices, *s. f.* (etym. duvidosa) manchas vermelhas da pelle que precedem as bexigas.

Alicon, *s. m.* (myth. mahom.) o setimo céu, aquelle para onde o anjo Asrael leva as almas dos justos.

Alicórne, Alicórnio, (ant.) V. *Unicórnio*.

Alicota V. *Aliquata*.

Alicula, *s. f.* (ant. rom.) pequena tunica oval, curta, ligeira, presa ao hombro esquerdo, e cujas extremidades ondeavam com o vento como *azas pequenas*, d'onde lhe veiu o nome.

Alicúnda, *s. f.* arvore de Nigricia, cuja casca serve para fiar.

Alicuri (*Ericus a* ou *Ericudes*), (geogr.) uma das ilhas Licuri, entre a Sicilia e a Italia. V. *Lipari*.

Alidáde ou **Alibada,** *s. f.* (Arab. *alhada*, regua, index movediço); (math.) regua movel, que, partindo do centro de um graphometro, astrolabio ou outro qualquer instrumento geometrico e astronomico, corre todo o seu limbo para assignalar os angulos com que se determinam as distancias, alturas, etc.: — (art. e off.) agulha do quadrante com que os lapidarios fazem as estrias ou meias canas.

Alidas, *s. m. pl.* os descendentes de Ali.

Alides ou **Alevis,** (geogr.) nome dado aos descendentes de Ali, e mais especialmente aos Imans. V. *Imam* e *Ali*.

Alidrás, *s. m.* (h. n.) cobra ou serpente branca.

Alienabilidade, *s. f.* qualidade que é alienavel.

Alienação, *s. f.* (Lat *alienatio, onis*) acção e effeito de alienar: — (termo jurid.) acto pelo qual uma pessoa transfere a outra a propriedade de bens immoveis ou de cousa que tem essa natureza. Assim a venda, a troca, a doação de bens de raiz são actos de alienação ou alheação. A alienação não se presume: é necessario que seja formalmente expressa (*Guyot*). Todo o maior livre póde, em regra, alhear seus bens, seja qual fôr a sua natureza. A alienação feita em fraude dos credores é nulla (*Merlin*). A acção de vender, de transportar *ad lienum*, é alheação. Não comprehende meramente os bens de raiz, ainda que em geral desses se entenda, mas comprehende o transporte de uma renda, de um credito, e do qualquer acto que contém mudança de propriedade a titulo oneroso ou gratuito (*Crivelli*); perda de qualquer cousa, cuja propriedade nos pertence: — *do espirito;—mental*, ou simplesmente—(med.) extravio da razão, mania melancolia, demencia, idiotismo:—*das vontades* (polit.) discordia, dissenção entre pessoas que estiverem ou deveriam estar de boa intelligencia:—(forens.) translação de propriedade de bens de uma pessoa a outra. Esta translação póde fazer-se por meio de vendas, troca, hypotheca, doação, abandono, partilha, transacção, prescripção, etc.

Alienadissimo, *sup.* de alienado.

Alienado, a, *p. p.* de alienar, *adj.* (med.) que está em estado de alienação.

Alienadôr, óra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que aliena.

Alienamento, *s. m.* (p. us.) V. *Alienação*: — *dos sentidos*, enlevação, extasis, rapto.

Alienar, *v. a.* (Lat. *alienare*, formado de *alienus*, alheio, des. *are*, que exprime coacção) fazer alheio ou de outro; traspassar o dominio ou propriedade de alguma cousa a outro, por venda, doação, etc.: — *alguem de alguma pessoa ou cousa*, apartar, separar:— *o animo, a vontade*, etc., malquistar, excitar aversão ou malevolencia: —, enlevar, arrebatar, transportar o espirito em extasis:—*alguem ou alguem de si*, pertubar-lhe o entendimento, privá-lo do uso da razão:—*alguem dos sentidos*, privá-lo do seu uso por doença ou extasis:— o *juizo* ou o *entendimento*, pertubá-lo, desconcertá-lo.

Alienar-se, *v. r.* perder o uso da razão:—*de alguem*, afastar-se delle, do seu serviço ou partido.

Alienatario, a, *s. m.* ou *f.* aquelle ou aquella a quem se faz uma venda, a quem se aliona.

Alienavel, *adj. dos* 2 *g.* que póde ser alienado.

Alienigena, *s. dos* 2 *g.* (Lat. *alienus*, alheio, e *gena*, de *gigno, ere*, gerar) estrangeiro, de outra gente ou nação, gerado em outro paiz; *v. g.*, deuses —*s;* gente —.

Alifa, (*Alifæ*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas N. de Capua; tem 1,800 habitantes. O seu ar corrupto obrigou os habitantes quasi todos a abandonarem esta cidade. O bispo habita em Piedemonte. Foi queimada pelo conde Celano no tempo do imperador Frederico II.

Alifáfe, *s. m.* (Arab. *al-hafafe*, que não é pesado, que é leve no peso, deriv. do verbo *haffa*, ser leve); (alveit.) tumor que se cria entre o nervo do jarrete e o osso da perna do cavallo:— (flg. e p. us.) achaque, falta habitual, defeito. Usa-se commummente no plural:—, certo movel ou roupa pertencente á cama; travesseiro.

Alifanos, *s. m. pl.* (antiguid.) vasos feitos em Alife.

Alifante, (ant.) V. *Elefante*.

Alife, (geogr.) cidade de Samnio, famosa pelos seus vizinhos.

Alifórme, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) em fórma de aza.

Á ligeira, (loc. adv.) V. *Ligeiro*.

Aligeirado, a, *p. p.* do aligeirar, e *adj.* representado como leve, ou menos grave (crime, delicto, falta); tornado ligeiro, lêve.

Aligeirar, *v. a.* (*a*, pref., *ligeiro*, e *ar*, des. inf.) fazer mais leve ou menos pesado; (fig.) alliviar, moderar, mitigar; fazer ligeiro, destro ou habil em algum exercicio: — o *passo*, apressá-lo.

Aligeirar-se, *v. r.* alliviar-se do peso; apressar-se; pôr-se á ligeira; desembaraçar-se do peso inutil, de bagagem, etc.

Aligero, a, *adj.* (Lat. *aliger*, formado de *alæ*, azas, e *gerere*, levar); (poet.) dotado, munido de azas; (fig.) mui veloz, mui rapido, que vôa; *v. g.*, — raio; — suspiro.

Alighor, (geogr.) cidade da India ingleza, em Bengala, em 27° 56' latitude N., 75° 38' longitude E. A cidadella foi tomado pelo inglez Lake em 1803.

Aligulado, a, *adj.* (bot.) *corolla*—, pertencente a um flosculo da flôr composta: é monopetala, o tem na base um tubo curtissimo e apertado, a orla plana, comprimida e de igual largura, truncada e guarnecida de tres, quatro, ou cinco denticulos; taes são, *v. g.*, as corollas das flôres da alface, chicoria, almeirão, etc.

Alijado, a, *p. p.* de alijar, e *adj.* aligeirado, tornado leve; arrojado ao mar.

Alijamento, *s. m.* acção e effeito de alijar: — (dir. marit.) acção de lançar ao mar os objectos carregados no navio. O *alijamento* póde ser resultado da culpa de alguem, e neste caso seria uma avaria particular; mas póde ter tambem por fim o interesse commum; porque ha circumstancias em que o navio, em risco de ser tomado ou de perecer, não poderia salvar-se sem alijar as fazendas que o sobrecarregam: neste caso o *alijamento* é uma avaria commum; de sorte que as fazendas e o navio devem contribuir na reparação do prejuizo d'ahi resultante: e é isto o que se chama contribuição. Os outros distinguem duas castas de *alijamento*, um regular, outro irregular. Chama-se *alijamento* regular o que é feito, não no momento que acontece o sinistro, porém para prevenir o perigo imminente; e pois que neste caso ha algum tempo para deliberar se deva fazer-se o *alijamento*, de que, e de que modo convém então chamar a conselho os principaes da equipagem e os proprietarios da carga, se se acham a bordo, para proceder-se regularmente. Chama-se irregular o *alijamento* que se faz no mesmo momento do perigo. Neste caso não é praticavel formalidade alguma; o fim é conseguir a salvação commum, sejam quaes forem os meios. Raras vezes acontecem *alijamentos* regulares, os mais delles são suspeitos de fraude (*Emerigon*). O art. 11 do regulamento de avarias diz: « Quando o mestre julgar necessario para salvação do navio alijar parte da carga, deve ouvir os interessados na carga que estiverem a bordo e os principaes da equipagem. » Art. 12 « Havendo diversidade de pareceres, será seguido o do mestre o da maior parte da equipagem. » Art. 13 « As cousas menos necessarias o mais pesadas são as primeiras que se devem alijar; depois as mercancias da primeira ponte, a arbitrio do mestre, com o parecer dos principaes da equipagem; excepto quando o perigo fôr tal que não dê logar a seguir-se esta ordem: » Art. 14. « O mestre é obrigado a fazer por escrito, logo que lhe seja possivel, o seu protesto, que apresentará á assignatura das pessoas que assistiram á deliberação, para que o assignem ou declarem os motivos por que o duvidam fazer. Neste protesto devem declarar os motivos do *alijamento* e os objectos alijados, arruinados ou abandonados. » Art. 15. « No primeiro porto em que o navio entrar o mestre deverá ratificar o seu protesto em fórma legal, perante as autoridades do logar, em 24 horas depois da sua chegada. E no logar da descarga deve fazer-se por peritos, e a instancias do mestre, um exacto inventario ou mappa das perdas e prejuizos. »

Alijar, *v. a.* (Fr. *alléger*, aligeirar, descarregar, tirar parte da carga de pessoa, besta ou vehiculo); (mar.) lançar fóra da embarcação ou ao mar a carga demasiada para lhe alliviar o peso; (fig.) deitar fóra, abandonar; arremessar ou lançar de si com impeto alguma cousa.

Alijar-se, *v. r.* (fig.) desonerar-se, descarregar-se: —, *v. n.* alliviar-se da carga, lançando fóra ao mar alguma cousa quando o navio faz agua, ou não póde navegar bem por muito empachado.

Alijo, *s. m.* alijamento; barco pequeno que segue um grande para receber a carga que este alija.

Alijó, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes cabeça de comarca e concelho, no districto de Villa-Real; está situada nas faldas da serra de Villarello, d'onde se descobrem muitas outras povoações, como são: Anciães, Amedo, Parambos, Castanheiro, etc.; 1,500 habitantes: —, aldeia pequena de Portugal, na provincia do Minho, termo de Basto: —, aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Chaves.

Alilat, *s. m.* (myth. arab.) nome com que os arabes adoravam a lua ou a estrella da tarde.

Alileanos, *s. m. pl.* povos da Arabia Feliz, que preferiram os metaes ao ouro, que entre elles abundava.

Alimária, *s. f.* (corrupção de *animalia*, do pl. lat. de animal); (ant.) animal irracional, bruto.

Alimariazinha, *s. f. dim.* (ant.) de alimaria.

Alimentação, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de alimentar. V. *Sustento.*

Alimentado, a, *p. p.* de alimentar, e *adj.* a que se dá alimento, sustento; sustentado; (fig.) nutrido; *v. g.*, o fogo.

Alimental, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que alimenta.

Alimentar, *v. a.* (*alimento*, e *ar*, des. inf.) manter, sustentar, dar alimento; subministrar a alguma pessoa o necessario para sua subsistencia e tratamento; nutrir, dar substancia com comestiveis ao corpo, particularmente quando debilitado; dar fomento, e vigiar a alguma cousa que necessita para crescer ou conservar-se de algum succo, substancia, etc.; (fig.) entreter, fazer que dure; *v. g.*, —relações de amizade. Na medicina tambem se diz figuradamente que os humores *alimentam* a febre.

Syn. comp. *Alimentar, nutrir, sustentar. Alimentar*, refere-se á idéa da necessidade que do comer têem os seres viventes. *Nutrir* explica esta mesma necessidade satisfeita em proveito do individuo pelos bons resultados da digestão. *Sustentar* significa provêr do necessario para a vida, dar o sustento, a comida diaria. *Alimenta-se* o pobre com umas sopas. *Nutre-se* o rico com bons manjares. As pessoas caridosas *sustentam* muitas familias necessitadas. No sentido figurado diz-se que a lenha *alimenta* o fogo; a agua as plantas. O litterato *alimenta-se* lendo Horacio; e *nutre-se* com as verdades da philosophia. Os poderosos do seculo *sustentaram* com a sua influencia e conselhos muitos erros e heresias.

Alimentares, *adj. f. pl.* (bot.) *plantas* —, que servem para alimento do homem.

Alimentario, a, *adj.* que se compõe de alimentos ou pertence aos alimentos: —(forens.) destinado para os alimentos; *v. g.*, pensão —. *Planta* — (bot.) que fornece alimento aos homens por meio de suas raizes ou sobre raizes *Conducto* — (anat.) por onde passam os alimentos.

Alimenteiro, *s. m.* (ant.) officio da casa real.

Alimenticio, a, *adj.* (med.) pertencente ao alimento; que nutre.

Alimentividade, *s. f.* (Lat. rad. *alere*, alimentar); (phrenol.) nome dado por alguns autores ao instincto que leva o homem ou o animal a comer para se alimentar.

Alimento, *s. m.* (Lat. *alimentum*, de *alere*, nutrir, e *mentum*, deriv. de *munitum*, supino de *munio, ire*; fortalecer) mantimento, sustento; todo o genero de comestivel; (fig.) tudo que dá substancia ou serve para a conservação e crescimento de alguma cousa; *v. g.*, as sciencas são o — do espirito: —*s, pl.* (jurid.) aquella quantia que se dá a alguem para sua subsistencia e tratamento, rendas destinadas á sustentação de alguem; despezas indispensaveis para o passadio, isto é, para comida, casa, fato, roupa, etc. Os *alimentos* são exclusivamente fornecidos pelo reino organico; contêem sempre duas especies de substancias, umas principaes e outras accessorias. A fecula, o gluten, o açucar, a gomma, etc., são os principios immediatos essencialmente nutritivos nos vegetaes; emquanto o oleo, a mucilagem, etc., têem apenas uma importancia secundaria. Nas substancias animaes, a fibrina, a gelatina tem o primeiro logar, a gordura, a osmazoma, tem muito inferior importancia. Segundo as experiencias de Tiedemann e Gmelino, as substancias compostas de um unico principio immediato não parecem possuir propriedades alimentarias, ou se as possuem é em grau mui fraco.

Alimentosamente, *adv.* (desus.) do modo nutriente.

Alimentôso, a, *adj.* (med.) nutritivo, que tem virtude de alimentar, que tem propriedade nutritiva.

Alimpa, *s. f.* desbaste de mata ou de plantas; limpa, monda, córte de ramos desnecessarios ou nocivos.

Alimpadeiras, *s. f. pl.* diz-se das abelhas que vão primeiro que as demais alimpar o logar para onde as outras hão de ir.

Alimpado, a, *p. p.* de alimpar, e *adj.* feito limpo. V. *Limpo.*

Alimpadôr, ôra, *adj.* (ant.) que alimpa: —*s. m.*

(ant.) o que alimpa: —*de dentes* ou *das orelhas*, instrumento de os limpar ou esgaravatar.

Alimpadura, *s. f.* acção de alimpar; grança ou palha que fica do trigo, milho, cevada, painço, etc., depois de limpo, joeirado ou escolhido. Usa-se as mais das vezes no plural:—*do ferro* ou *de qualquer metal*, o mesmo que escoria; (fig.) o que se corta ou supprime em obra litteraria ao dar-lhe a ultima correcção; *ex.*, tudo se vae em *alimpaduras*, e pouco é o que approvo para se imprimir. *Vieira.*

Alimpamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de alimpar.

Alimpar, *v. a.* (*a*, pref., e *limpar*) o mesmo que limpar; fazer limpo, tirando o que maneha, suja ou é nocivo; separar e deitar fóra a parte grosseira ou as immundicias misturadas com alguma substancia; *v. g.*, o trigo da palha, do joio:—, mondar, cortar ramos superfluos de arbustos, plantas, arvores; arrancar as hervas damnosas do agro; deitar fóra, remover, purgar de cousa nociva; *v. g.*, — a chaga de ichor, de sanies; — as ruas da lama; — a cidade, o campo de miasmas, etc.: —, fazer evacuar, despejar; *v. g.*, — o curro dos touros, a praça de gente, etc., (fig.) desvanecer, fazer cessar, remover, tirar; *v. g.*, — da culpa, da suspeita, etc.: — *a consciencia de culpas*, expiá-las: — *a honra*, justificar-se: — *a escritura, a obra*, tirar a limpo, do borrão, pôr a ultima mão: —*a obra de erros*, expurgá-la: — *alguem*, justificá-lo de culpa imputada: — *a casa dos trastes, a gaveta do dinheiro*, levar tudo, roubar.

Alimpar-se, *v. r.* pôr-se limpo; (fig.) purificar-se, justificar-se: —*v. n.* diz-se da fruta quando larga a flôr, o cotão que a envolve, e fica com a superficie externa limpa: — *o céu*, desnublar-se, ficar claro, acclarar: — *o bezerro*, ter unha formada e pontas já crescidas: — *da lepra, da rabugem, da sarna*, etc., curar-se destas doenças de pelle.

A limpo, (loc. adv.) V. *Limpo.*

Alindado, a, *p. p.* de alindar, e *adj.* (p. us.) gentilhomem, dado a enfeites mulheris, casquilhos, peralta, adamado.

Alindar, *v. a.* (*a*, pref., *lindo*, o *ar*, des. inf.) aformosear, enfeitar.

Alindar-se, *v. r.* enfeitar-se, adornar-se.

Alindêse, *s. f.* (Gr. *alindesis*) especie de exercicio usado entre os antigos gregos, que consistia em rolar pelo chão o corpo untado de oleo.

Alinêgro, a, *adj.* (Lat. *alæ*, azas, e *negro*); (poet.) que tem as azas negras.

Alinevôso, a, *adj.* (Lat. *alæ*, azas, e *nevoso*); (poet.) que traz nêve nas azas; que a sacode das azas.

Alingo, (geogr.) cidade da Aquitania, hoje *Langon.*

Alingsoes, (geogr.) cidade da Suecia sobre o lago Mjœrn, a treze leguas SO. de Venerborg; 2,800 habitantes.

Alinguetado, a, *adj.* (bot.) linguiforme, em fórma de lingua; diz-se das folhas quando são carnudas, lineares, obtusas e convexas pela banda do baixo, como se vê no *Mesembrynathemum linguæforme* e *Aloe disticha.*

Á linha, (loc. adv.) direitamente. V. *Linha.*

Alinhado, a, *p. p.* de alinhar, e *adj.* bem ataviado ou concertado (pessoas, vestido, trajo, etc.); tirado ao cordel, disposto em linha recta, posto em linha, em fileira, enfiado com linha.

Alinhadôr, *s. m.* o que alinha.

Alinhamento, *s. m.* acção de alinhar; a linha em que está lançada uma rua, muro, etc.

Alinhar, *v. a.* (*a*, pref., *linha*, e *ar*, des. inf.) tirar á linha, ao cordel, ao nivel: — *a tropa*, dispô-la em fileiras; *a esquadra*, formá-la em linha: — (de *alinho*, e *ar*, des. inf. Posto que *alinho* venha de linha, todavia como é tomado no sentido de concerto no vestir differo *alinhar*, na significação de ataviar, do mesmo verbo, na de pôr em linha); (fig.) adornar, concertar, ataviar; polir, aperfeiçoar (o estylo, etc.).

Alinhavado, a, *p. p.* de alinhavar, e *adj.* disposto a pontos largos o que se deve coser; (fig.) começado, desenhado, delineado.

Alinhavão, *s. m. augm.* (p. us.) de alinhavo.

Alinhavar, *v. a.* (*a*, pref., *linha*, e *ar*, des. inf.; o *v* é euphonico, ou vem de *figere*, pregar, segurar) dispôr ou ajustar com pontos largos o que depois se ha do coser ao certo com outros miudos; (fig.) começar a dar fórma ou a pôr em ordem o que se ha de aperfeiçoar, desenhar, esboçar, delinear.

Alinhavo, *s. m.* acção e effeito do alinhavar.

Alinho, *s. m.* (*a*, pref., e *linha*. Equivale a estado de cousa disposta em linha recta e por ampliação, arranjamento regular, bêm concertado, em que tudo está dircito sem dobras nem irregularidades) asseio, adorno, concerto, atavio, apuro no vestir.

Alintêrna, (ant.) V. *Lanterna.*

Álio, V. *Alho.*

Alionado, a, (ant.) V. *Aleonado.*

Alipata, *s. f.* (bot.) nomo de uma arvore das Filippinas, que se tem por muito venenosa: o succo, que é leitoso, e o fumo do lenho dizem que produz a cegueira.

Alipede, *adj. dos 2 g.* (Lat. *alipes*, *edis*, formado de *alæ*, azas, e *pes*, *edis*, pés) que tem azas nos pés: (fig.) mui ligeiro.

Alipeno, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., e *lipainein*, engordar); (med.) termo applicado por Galeno ás pessoas magras, applicando-se tambem por isso aos medicamentos seccos, como pós, etc.

Aliphera, (geogr.) cidade da Arcadia, a SO. e perto das fronteiras de Triphylia, celebre por um templo de Minerva.

Alipivre, *s. f.* herva medicinal. V. *Nigella.*

Alipotente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *alæ*, azas, *potens*, *tis.* poderoso); (poet.) forte de azas, capaz de alto vôo; (fig.) sublimado.

Aliptes, *s. m. pl.* (antiguid.) os que ungiam com azeite os athletas; os que davam o penso aos cavallos.

Alíptica, *s. f.* (antiguid.) acto de pensar os cavallos; parte da medicina antiga que ensinava a maneira do ungir os corpos para conservar a saude o a belleza da côr.

Aliquanta, *adj. f.* (Lat. *aliquantus*, de *aliquis*, algum, e *quantus*, quanto); (geom. e arithm.) parte que, tomada muitas vezes, não póde igualar ou medir o seu todo exactamente, 2, por *ex.* é parte — de 5, porque tomado só duas vezes não o iguala.

Aliquebrado, a, *adj.* (famil. e burl.) que tem aza quebrada.

Alíquota, *adj. f.* (Lat. *aliquis*, algum, e *quot* ou *quotus*, quanto, de que grandeza. *Quot* vem de *quatio*, quebrar, romper. Em gr. *koptó*, romper, cortar); (geom. o arithm.) parte contida exactamente um certo numero de vezes em um todo: 3, por *ex.*, é parte — de 12, porque se contém exactamente quatro vezes em doze.

Alisia, Alésia, ou **Santa-Reine,** chamado tambem *Urbium Mater*, (geogr.) burgo de França (Côte d'Or) a tres leguas NE. de Semur.

Alisios, *adj. m. pl.* (naut.) *ventos* —, geraes, regulares entre os tropicos.

Alisma, *s. f.* (Gr. *álios*, marinho); (bot.) bonita planta vivace, especie de tanchagem aquatica, da hexandria poligynea de Linneo, de folhas cordiformes, flores vermelhas em panícula; a sua raiz é boa contra a hydrophobia; doronico, damazonia.

Alismaceas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas pertencentes á monoepigynia de Jussieu, e ás endogenas phanerogamas de De Candolle.

Alismoideas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas estabelecida por Ventenat no seu *Quadro Vegetal*, em que se collocam, segundo Gaertner, todos os generos do ondosperma, da familia dos *juncos* de Jussieu.

Alisso, V. *Alysso.*

Alistado, a, *p. p.* de alistar, e *adj.* assentado em lista, rol; a que se assentou praça de soldado.

Alistamento, *s. m.* acção de alistar ou de se alistar.

Alistar, *v. a.* (*a*, pref., *lista*, e *ar*, des. inf.) pôr ou assentar em lista, tomar a rol o nome do uma ou de muitas pessoas; assentar a alguem praça de soldado, recrutar, pôr em lista para o serviço militar.

Alistar ou **Allestar,** (geogr.) cidade do reino de Quedah, na peninsula de Malaca, a tres leguas da ombocadura do Qualla Bartrang: é a residencia do rei.

Alistar-se, *v. r.* fazer-se soldado ; (fig.) fazer-se receber em alguma seita, sociedade, etc.

Alistrado. V. *Listrado.*

Alistridente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *alæ*, azas, e *stridens, tis*, estridor); (poet.) que faz estridor com as azas.

Alite, *s. m.* (antiguid.) ave que indicava o futuro pelo seu modo de comer.

Alitróphagos, *s. m. pl.* povos da Scythia, que se alimentavam de carne humana.

Alitta, *s. f.* (myth. arab.) divindade arabe. Venus, segundo Herodoto.

Alitúrgico, a, *adj.* (eccl.) dia em que se não faz officio ou ceremonia alguma na igreja catholica.

Alivadoira, *s. f.* (ant.) especie de barcaça para descarga de embarcações maiores.

Alivelado, Alivelar. V. *Anivelado*, etc.

Aliveloz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *alæ*, azas, e *veloz*); (poet.) que vôa com velocidade.

Aliviada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Feira.

Alix de Champanha, (hist.) rainha de França, filha de Theobaldo IV, o *Grande*, conde de Champanha: casou em 1160 com Luiz VII o *Moço*, e foi mãe de Filippe Augusto. Quando este principe partiu para a Terra-Santa, em 1190, entregou-lhe as redeas do governo, que ella soube dirigir com firmeza e sabedoria. Morreu em 1206.

Alixano ou **Alissano,** (Lat. *Alexianum*); (geogr.) cidade de França (Drôme), a duas leguas e meia NO. de Valença.

Alizába, *s. f.* vestidura mourisca, com meias mangas ou sem ellas.

Alizado, a, *p. p.* de alizar, e *adj.* feito lizo.

Alizadôr, óra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que aliza.

Alizadura, *s. f.* acção de alizar.

Alizar, *v. a.* (*a*, pref., *lizo*, e *ar*, des. inf.) fazer lizo ou plano, tirar a aspereza e escabrosidade á madeira, á pedra, etc.; polir, brunir.

Syn. comp. *Alizar, brunir, polir. Alizar* indica que se faz lizo o que era escabroso, desigual; *brunir* e *polir* denotam fazer brilhante, luzidio o que já era lizo, mas cada um delles por differente modo. Com o *brunidor* (que é instrumento de aço, de pedreneira ou pau mui duro) *brunem* os ourives e douradores o ouro e a prata; com o verniz de *polimento*, etc., *pulem* os marceneiros os movcis. Onde não entrar pois o *brunidor* dir-se-ha *polir* e não *brunir*.

Alizares, *s. m. pl.* (Arab. *alizar*, significa tudo o que cobre o corpo; *v. g.*, tunica) ladrilhos de barro branco pintado de varias côres ou fachas de taboas que guarnecem as paredes pela banda de dentro, em correspondencia das hombreiras das portas e janellas.

Alizári, *s. m.* raiz secca de ruiva; serve para tingir estofos de vermelho.

Alizárico, *adj.* (chim.) acido algum tanto fraco que se extrahe da alizarina.

Alizarina, *s. f.* (chim.) materia colorante, soluvel em alcohol e em acido sulfurico.

Alizo, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Beira; é de curso arrebatado por espaço de uma legua, e vai desaguar no Zezere, junto ao logar de Alcaria.

Alja, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Miranda do Corvo.

Alja ou **Alje,** (geogr.) ribeira caudalosa de Portugal, que atravessa a villa de Arega, cinco leguas distante de Tomar, e mette-se no rio Zezere.

Aljabéba, *s. f.* mulher do algibebe, ou o mesmo que alfaiata.

Aljabêbe, V. *Algibebe.*

Aljabeira. V. *Algibeira.*

Aljama, *s. f.* (Arab. *aljama*, deriv. do verbo *jamaa*, ajuntar, congregar); (ant.) povoação ou junta de mouros residentes em Portugal.

Aljamia, *s. f. fallar—*, arabe mesclado de hespanhol ou portuguez.

Aljão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães.

Aljarco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Lamego.

Aljaren, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo de Sinfães.

Aljaroz. V. *Aljeroz.*

Aljás, (geogr.) serra pequena de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Gouvêa: tem uma legua de comprimento e outra de largura; é cultivada na maior parte.

Aljava, *s. f.* (Arab. *aljâba*, do verbo *jaâba*, que significa colligir, metter as settas na aljava) coldre, carcaz, estojo em que se mettem as settas e se traz pendente do hombro.

Aljazêde, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Aljeróz, *s. m.* cano por onde se despeja a agua dos telhados. V. *Algeroz.*

Aljés ou **Algés,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa:—, pequena ribeira assim chamada por passar por uma aldeia do mesmo nome, na provincia da Extremadura, limites do logar de Carnaxide, onde tem uma ponte de pedra de um só arco. Traz sua origem de um outeiro que fica defronte do logar do Monsanto, e vae desaguar no mar, junto ao forte da Conecição, onde tem uma ponte de pedra que parte com a quinta do duque de Cadaval.

Aljessúr ou **Algessúr,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Algarve, seis leguas N. do cabo de S. Vicente, e cinco leguas ao N. da cidade de Lagos, Foi fundada pelo arabes. E' cercada de fertilissimas campinas. Nos suburbios da villa se acham vestigios de um castello, com sua cisterna quasi de todo entulhada e perdida. Correm por estes limites os dois rios de Petiscos e Val de Noras.

Aljobéta, *s. f.* tunica de trazer em casa. V. *Aljubéta.*

Aljôfar, *s. m.* (Arab. *aljouhar*, do verbo *jahara* manifestar, ou de *jauhari*, cousa substancial, de valor, e por ampliação toda a pedra preciosa. Ou é a voz persa *gauhar*, mina do que se extrahe cousa preciosa; ou talvez seja deriv. do egyp. *djol*, ondas, mar, e *phiri*, nascer) especie de perolas miudas menos finas o mais desiguaes. O melhor é o que se pesca nos mares orientaes, principalmente na China, ilhas Molucas e Japão:—ou *aljofareira*, *s. f.* (bot.) planta vivace, cujas folhas são lanceoladas, a corolla branca, pequena e afunilada: é refrigerante, cura a erysipela, e se cria em grande abundancia em Portugal; floresce em Maio: —(fig. e poet.) rocio ou orvalho da madrugada; lagrimas de mulher formosa.

Aljôfrado, a, *p. p.* de aljofrar, e *adj.* guarnecido, ornado de aljofares, de perolas pequenas.

Aljôfrar, *v. a.* ornar com aljofar; (fig.) salpicar com gotas miudas, semelhante aos grãos de aljofar.

Aljôfre, (ant.) V. *Aljôfar.*

Aljorses, *s. m. pl.* na Beira significa campainhas ou chocalhos que se penduram aos pescoços das bestas.

Aljuba, *s. f.* certa vestidura mourisca, curta, com meias mangas ou sem ellas, semelhante a um collete.

Aljubarrota ou **Aljubarota,** (geogr.) villa antiga de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca da cidade de Leiria, da qual dista quatro leguas ao S.; está fundada entre as villas de Porto de Moz e Alcobaça, em um monte de altura moderada, que corre de N. a S. Esta villa é memoravel pela celebre batalha que em seus campos deram, e victoria que alcançaram os portuguezes contra os castelhanos no anno de 1385. Esta villa era povoação dos romanos, e chamava-se Arruncia, como se infere de uma inscripção gravada n'uma pedra achada nas escassas reliquias da antiquissima igreja de Santa Marinha. Haverá duzentos e quarenta annos, dizem, que em uma fazenda junto a esta villa foi achada no laço de uma vara ou aboiz uma imagem da Virgem Nossa Senhora, a qual foi levada em procissão para a igreja matriz, onde se venera sob a invocação da Senhora do Laço. Entre as cousas memoraveis desta villa tem o primeiro logar a pá da forneira chamada Brites ou Beatriz do Almeida, com a qual é tradição que matára sete castelhanos de um impeto no tempo da batalha que el-rei D. João o I de Portugal deu nos campos desta villa a el-rei D. João I de Castella. É de ferro, quadrada, e conserva-se desde aquelle tempo sem ferrugem, com seu cabo do pau: está na casa da camara; e quando por aquella villa havia de passar alguma pessoa real ou de

grande qualidade, era costume mandar o senado da camara expôr na praça, á vista de todos, a dita pá na mão de uma mulher, honesta padeira, e bem composta.

Aljube, *s. m.* (Arab. *aljobbe*. Propriamente significa cova profunda, cisterna, poço sem agua; prisão, carcere. Deriv. de *jobbon*, o poço ou cisterna) prisão e carcere do fôro ecclesiastico.

Aljubeiro, *s. m.* carcereiro do aljube.

Aljubêta, *s. f.* (Arab. *aljobba*, vestidura mourisca, curta, com meias mangas ou sem ellas, á semelhança de jaqueta ou collete, tunica de algodão) certa vestidura talar, de que antigamente usavam os clerigos.

Aljubeteiro, *s. m.* official que faz aljubêtas.

Aljurisa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Aljustrel, (Lat. *Aljustrelium*) (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça de concelho do mesmo nome, no districto de Béja; foi conquistada aos mouros por el-rei D. Sancho II. Na distancia de meia legua desta villa, no sitio chamado *S. João do Deserto*, ha uma fonte que tem a mais excellente virtude emetica, e cuja agua se emprega com vantagem em varias enfermidades; 2,000 habitantes.

Aljûz, *s. m.* (talvez seja deriv. do fr. *alizier*, lôdão) resina do cardo matacão.

Alkakêst, V. *Alcaest.*

Alkali, V. *Alcali.*

Alkekengera, *s. f.* (bot.) planta do Perú, cujo fructo é venenoso.

Alkekengie, Alkekenge. V. *Alquequenge.*

Alkermes. V. *Alquermes.*

Alkian, *s. m.* nome dado pelos chimicos antigos ao principio que governa o corpo humano.

Alkmaar ou **Alkmaer**, (geogr.) cidade da Hollanda, a sete leguas e meia NO. de Amsterdam, sobre um canal que liga o Zuyderzeo ao mar do N., e onde fórma um porto; tem 8,700 habitantes. Casa da camara, arsenal, estaleiro, bibliotheca, jardim botanico, e outros estabelecimentos scientificos. E' patria de Drebbel. Brune bateu ali os anglo-russos em 1799.

Alkoôl, etc. V. *Alcohol*, etc.

Allah, *s. m.* nome de Deus entre todos os povos que professam o mahometismo. *Allah* é contracção de *Allilah*, que bem como o *Elvah* dos hebreus significa o *ente adoravel* por excellencia.

Allahabad, (geogr.) antiga região do Indostão, entre 76° 40' e 80° 40' longitude E., 22° e 26' latitude N.; é limitada pelas provincias de Aoude, Agrah, Gandouana, Maloua; tem por capital Allahabad; 7,000,000 habitantes. O seu territorio é fertil, produz anil, açucar, opio, etc.; tem muitos rios, o Ganges, Djemna, Goumti, Caramnassa; ali é que estão as celebres minas de brilhantes de Pannah. O Allahabad caiu em poder dos inglezes de 1775 a 1803, e fórma hoje quatro estados sujeitos á Grã-Bretanha, Rewah, Pannah, Ihansi, Tehri, e seis districtos das possessões immediatas, Allahabad, Djouanpur, Benarés, Merzapur, Kapur, Bundelkand: —, cidade do Indostão, capital do districto do mesmo nome, e antigamente do todo o Allahabad, sobre o Ganges e o Djemna, em 79° 30' longitude E., 25° 27' latitude N.; tem 20,000 habitantes. A uma legua da cidade ha uma cidadella fundada por Akbar em 1583, e tomada em 1765 pelos inglezes que fazem daquello ponto a sua primeira praça d'armas na India. Os habitantes do Indostão consideram Allahabad como a rainha das cidades santas, e vão lá em romaria.

Allaire, (geogr.) cabeça de cantão, em França, a doze leguas de Vannes.

Allamborado, etc. V. *Alamborado*, etc.

Allambre, *s. f.* (antiguid.) nome que davam os mouros ao palacio dos seus reis em Granada.

Allamia, *s. f.* (ant.) certo jaez antigo das cavalgaduras.

Allanche, (geogr.) cabeça de cantão em França, no Cantal, quatro leguas NE. de Murat; tem 2,500 habitantes.

Allantóide, *s. f.* (Gr. *allantos*, chouriço, e *eidos*, fórma, figura); (ant.) terceira teagem ou membrana que está situada entre o *chorion* e o *amnion*; envolve o feto na matriz, communicando com a bexiga por um cordão fibroso a que chamam *uraco*. Esta membrana é muito visivel nos quadrupedes; mas difficilmente se descobre no ovo humano, onde os anatomicos modernos lhe dão o nome de vesicula umbilical.

Allasia, *s. f.* (bot.) arvore da costa de Moçambique. A' cataplasma feita de suas folhas e applicada na região renal diz-se que facilita o parto.

Allassac, (Correze), (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia E. de Brive; tem 4,200 habitantes.

Allatoado, a, *p. p.* de allatoar, e *adj.* (p. us.) ornado de latão.

Allatoamento, *s. m.* (p. us.) adorno com latão (embutido em armas.)

Allatoar, *v. a.* (*a*, pref., latão, e *ar*, des. inf.) ornar, embutindo marchetas e peças de latão.

Allegação, (Lat. *allegatio, onis*) acção de allegar; arrazoado, discurso ou escrito fundado em argumentos e textos juridicos para confirmação de alguma cousa em juizo; citação de uma lei, de uma autoridade; da passagem de um autor; argumento, prova, razão.

Allegado, a, *p. p.* de allegar, e *adj.* exposto, citado:—*s. m.* (forens.) arrazoado ou escrito em que o advogado expõe o que conduz ao direito da causa ou parte que defende.

Allegante, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que allega.

Allegany ou **Alleghany** (montes) ou **Apalaches**, (geogr.) grande cordilheira da America do Norte, nos Estados-Unidos; estende-se desde os confins da Alabama e da Georgia até á embocadura de S. Lourenço. E' notavel pelas suas ramificações em grande numero de cordilheiras parallelas, e divide-se em dois grupos: o oriental (montanhas Azues, montanhas Verdes e montanhas Brancas) e o occidental, que tem os nomes de montanhas do Samberland ao S., e de Allegany ao N.:—, rio dos Estados-Unidos; sáe do N. da Pensylvania, corre ao NO., depois ao SO., junta-se em Pittsburgo com o Monongahéla, e fórma com elle o Ohio:—, nome de varios condados e districtos dos Estados-Unidos.

Allegar, *v. a.* (Lat. *allegare; al* por *ad*, *legare*, mandar, expedir como legado, ou antes do gr. *legô*, dizer, fallar) citar algum autor, ou trazer algum passo ou texto seu ou algum exemplo, dito ou outra cousa em confirmação do que se quer provar; produzir, trazer ou expôr razões e argumentos em confirmação da opinião que se sustenta, ou do direito que se defende, principalmente em juizo contencioso; referir, relatar, expôr:—*serviços a alguem*, expôr-lh'os ou referir lh'os para conseguir alguma remuneração:—(forens.) requerer ou propôr alguem em juizo, ou por si ou pelo advogado, o direito da sua causa, confirmando-o com leis, autoridades e razões:—*com alguem*, citá-lo, trazer o seu testemunho ou autoridade para prova de alguma cousa.

Syn. comp. *Allegar, citar. Allegar* é referir a seu favor algum dito, exemplo ou autoridade que prova o intento proposto; e em termos forenses é trazer o advogado leis e razões em defensa do direito de sua causa. *Citar* é referir textos e autoridades em prova do que se diz; e em estylo fosense é noticiar, fazer saber o chamamento do juiz. *Citam-se* os autores, as pessoas, ou o que ollos dizem; *allegam-se* factos e razões. Para dar autoridade ao que dizemos e peso ao nosso dito *citâmos;* porém para sustental-o e nos defender, *allegâmos.* Para defender o réu *citado* peranto o juiz *allegou* o advogado leis e razões tão importantes, que por suas *allegações* conseguiu que ficasse de nenhum effeito a *citação.*

Allegoria, *s. f.* (Lat. do gr. *allos*, outro, e *agoreuô*, dizer) discurso, imagem, figura, quadro que exprime ou representa uma cousa e dá a entender outra;—(rhet.) metaphora continuada, pela qual se faz mudança dos significados proprios das palavras para sentido diverso do que ellas apparentemente significão:—(pint.) meio engenhoso de que se serve o artista para fazer nascer e communicar ao espectador pensamentos delicados, idéas abstractas e sublimes, com o soccorro de figuras symbolicas e de personagens tiradas da mythologia.

Allegoricamente, *adv.* com allegoria, ou em sentido allegorico.

Allegórico, a, *adj.* pertencente á allegoria, ou que a comprehende ou explica; (sentido) não real, não literal.

Allegorista, *s. m.* (didact.) aquelle que explica as cousas em sentido allegorico, e usa de allegorias.

Allegorizado, a, *p. p.* de allegorizar, e *adj.* explicado em sentido allegorico.

Allegorizar, *v. a.* (*allegoria*, e *izar*, des. inf. do gr. *hizo*, estabelecer, constituir, pôr, assentar) usar de allegorias; interpretar allegoricamente alguma cousa, dar-lhe sentido allegorico.

Allegre, (geogr.) cabeça de cantão, no Alto-Loire, França, a cinco leguas e meia NO. de Puy, perto de uma montanha.

Allegro, *s. m.* (Ital. *allegro*, de *alacer, cris*, lat. vivo, alegre); (mus.) andamento accelerado; tom vivo e alegre.

Alleli, *s. m.* (talvez venha do gr. *iallos*, lançar, e *helos*, ou *hilos*, prego, cravo. Em inglez chama-se *clove gilly-flower*, e *clove* significa cravo. Em hollandez chama-se a herva dos prégos ou cravos) goivos, flôr. V. *Aleli*.

Allelúia, *s. dos 2 g.* (expressão hebraica que significa *louvai o Senhor*; correctamente é *hal-el-uiah*) expressão hebraica de que a igreja se serve para exprimir a sua alegria; cantico festivo, principalmente celestial, em que se entôa a palavra alleluia:—(bot.) planta vulgarmente chamada trevo azedo.

Alleluitico, a, *adj.* (p. us.) laudatorio.

Allemanda, *s. f.* (mus.) peça de musica inventada pelos allemães, e cujo compasso tem quatro tempos:—(dansa) especie de valsa de dois tempos.

Allemanha, (*Deutschland* em allemão; *Germania* entre os antigos); (geogr.) com este nome bastante vago designa-se uma região situada no centro da Europa, e que é limitada ao N. pelo mar Baltico, Dinamarca e mar do Norte; a O. pela Hollanda, a Belgica, a França e a Suissa; ao S. pela Italia e o Mediterraneo; a E. pela Turquia, a Hungria e a Polonia, e que se acha em 3° 3' — 6° longitudo E., e 46° — 54° latitude N. Comprehendo pouco mais ou menos todos os povos que fallam o allemão, e que faziam parte do antigo imperio germanico. N'um sentido mais restricto o nome de Allemanha applica-se unicamente aos paizes que fazem parte da confederação germanica actual. Assim determinada a Allemanha, compõe-se de quarenta estados de mui desigual grandeza, que contam 34,000,000 de habitantes. Aqui daremos o quadro desses estados com a sua população, segundo as estatisticas mais recentes:

1.°	Paizes Austriacos: archiducado do Austria, ducados de Salzburgo, Styria, Carinthia, Carniola, Friul, Trieste, Tyrol, reino de Bohemia, margravato de Moravia, Silezia austriaca.	10,600,000
2.°	Paizes prussianos: Brandeburgo, Pomerania, Silezia prussiana, Saxonia, Westphalia, provincia rhenana.	9,300,000
3.°	Paizes hollandezes: grão-ducado de Luxemburgo, Limburgo.	295,000
4.°	Paizes dinamarquezes: ducados de Holstein e Lauenburgo.	440,000
5.°	Reino de Baviera.	4,070,000
6.°	Reino de Wurtemberg.	1,520,000
7.°	Reino de Hanovre	1,550,000
8.°	Reino de Saxonia.	1,400,000
9.°	Grão-ducado de Bade.	1,130,000
10.°	Grão-ducado de Hesse	700,000
11.°	Grão-ducado de Hesse eleitoral.	592,000
12.°	Grão-ducado de Saxonia Weimar	222,000
13.°	Grão-ducado de Mecklemburgo-Schwerin.	431,000
14.°	Grão-ducado de Mecklemburgo Strelitz. .	77,000
15.°	Grão-ducado de Holstein Oldenburgo . .	241,000
16.°	Ducado do Nassau	337,000
17.°	Ducado de Brunswick	242,000
18.°	Ducado de Saxonia-Coburgo-Gotha . . .	125,000
19.°	Ducado de Saxonia-Meiningen Hildburghausen.	130,000
20.°	Ducado do Saxe-Altenburgo	107,000
21.°	Ducado de Anhalto-Dessau.	56,000
22.°	Ducado do Anhalto-Bernburgo	38,000
23.°	Ducado de Anhalto Kœthen	34,000
24.°	Principado do Reuss-Greitz.	24,000
25.°	Principado de Reuss-Schleitz.	30,000
26.°	Principado de Reuss-Lobenstein-Ebersdorf	27,500
27.°	Principado de Schwartzburgo-Rudolstadt.	57,000
28.°	Principado de Schwartzburgo Sondershausen	48,000
29.°	Principado do Lippe Detmold	76,000
30.°	Principado de Lippe-Schauenburgo . . .	26,000
31.°	Principado de Waldeck.	54,000
32.°	Principado de Hohenzollern-Sigmaringen	38,000
33.°	Principado de Hohenzollern-Hechingen .	15,000
34.°	Principado de Lichtenstein	6,000
35.°	Principado de Hesse-Homburgo	21,000
36.°	Cidade livre de Francfort	54,000
37.°	Cidade livre de Brema	50,000
38.°	Cidade livre de Hamburgo	148,000
39.°	Cidade livre de Lubeck	46,000
40.°	Senhoreado de Kniphausen.	2,859

Estes estados estão geographicamente dispostos do seguinte modo:

Ao N., indo de O. a E.: Oldenburgo, Kniphausen, Hanovre, Brunswick, Brema, Hamburgo, Lubeck, Holstein (da Dinamarca), Mecklemburgo, Saxonia prussiana, Brandeburgo e Pomerania (estes tres ultimos são da Prussia).

No meio: Luxemburgo (da Hollanda), grão-ducado do Baixo Rheno (da Prussia), Nassau, Francfort sobre o Meno, Lippe, Waldeck, Hesse, Schwartzburgo, Reuss, Anhalto, ducados e reino de Saxonia.

Ao S., Bade, Wurtemberg, Hohenzollern, Baviera, Lichtenstein, Bohemia, estados austriacos.

Alguns destes estados têem as suas possessões divididas em varias partes e disseminadas por differentes partes da Allemanha.

O imperio da Allemanha dividia-se antigamente em dez circulos: Alta Saxonia, Baixa-Saxonia, Westphalia, Suabia, Baviera, Austria, Alto-Rheno, Baixo-Rheno, Franconia, Burgonha. Esta divisão, instituida em 1512 pelo imperador Maximiniano, conservou-se até ao fim do seculo XVIII.

A Allemanha tem grande numero de montanhas: as principaes são as ramificações dos Alpes, conhecidos com os nomes de Alpes Rheticos, Noricos; seguem depois os montes Erzgebirge e Krapacks. O paiz todo acha-se dividido em duas grandes regiões naturaes: a Alta e a Baixa Allemanha, a 1ª ao S. e a O., a 2ª ao N. e E.; estas duas regiões ficam separadas pelas montanhas Erzgebirge e Thuringerwald. A Allemanha é regada por grande numero de correntes de agua; as principaes são o Rheno, Ems, Weser, Elba, Oder, Danubio, e contém grande numero de minas, onde se encontram muitas riquezas metallicas, ferro, cobre, estanho, chumbo, bismuth, cobalto, prata, mercurio, etc. O territorio é fertil; tem cavallos muito estimados pela sua força prodigiosa, principalmente no Mecklemburgo, Holstein e Frisa. Ali floresce todo o genero de industria e commercio, principalmente a marcenaria, ourivesaria, relojoaria, livraria, bijouteria, etc. A litteratura, que durante muito tempo só tinha sido imitativa, teve grande impulso no seculo XVIII. Klopstock, Lessing, Wieland, Kotzebue, Schlegel, Schiller, Goëthe, são os grandes escritores de que a Allemanha se glorifica; tambem conta eminentes philosophos, taes como Leibnitz, Kant, Schelling; emfim, para a philologia, a critica, as linguas, as antiguidades, os allemães não têem rivaes. As diversas partes da Allemanha estão divididas entre o catholicismo, o luthoranismo e o calvinismo. A Austria, o reino de Baviera, o grão-ducado de Bade, os principados de Hohenzollern e de Lichtenstein professam a religião catholica; as igrejas lutherana e calvinista dominam no resto; desde algum tempo esta duas Igrejas reuniram-se sob a denominação commum de *Igreja evangelica*. Os calvinistas puros já não contam senão um limitado numero de partidistas. O numero daquelles que professam o judaismo póde elevar-se a 300,000; deve acrescentar-se-lhe alguns *Mennonitas*, alguns *irmãos Moravos*, e varias outras seitas de pequena importancia.

Muito tempo conhecida com o nome de Germania, esta extensa região foi, depois da invasão dos barbaros e da destruição do imperio romano, divida em grande quantidade

de povos independentes (alemani, francos, saxonios, slavos, avaros, etc.), até ao momento em que Carlos Magno os submetteu e incorporou no seu imperio. Mas depois da morte do conquistador, no anno 814, todos esses diversos elementos, forçadamente reunidos, tendiam a separar-se, e o tratado de Verdun, assignado em 843 pelos filhos de Luiz-o-Affavel, deu origem ao reino de Germania (que para seu rei reconheu Luiz, chamado o *Germanico*, terceiro filho de Luiz-o-Affavel), assim como aos da *Allemania* e de Baviera, que pouco depois se uniram ao precedente com o nome commum de Allemanha. Definitivamente separada da França o da Italia depois da deposição de Carlos-o-Gordo, em 887, a Allemanha foi ainda algum tempo governada por principes carlovingianos, Arnoul de Carinthia e Luiz IV, 887—911. Mas, extincta esta familia, a monarchia tornou-se electiva (V. *Eleitores*), e a corôa foi conferida a Conrado I, duque de Franconia. Henrique I succedeu a este em 919, e foi o chefe da casa de Saxonia, que deu cinco soberanos á Allemanha, e renovou na pessoa de Othão-o-Grande o imperio de Carlos Magnos, de 962 a 973. Partindo deste reinado, a corôa imperial, que alternativamente tinha sido conferida aos reis de França, de Allemanha e de Italia, pertenceu exclusivamente á Allemanha, que desde então tomou o titulo de *Santo imperio romano da nação allemã*. A casa de Saxonia reuniu ao imperio a Lotharingia, a Bohemia e a Italia. A casa de Saxonia succedeu a do Franconia, de 1024 a 1125, que acrescentou o reino de Arles ás possessões do imperio, e sobretudo se distinguiu pelas suas dissensões com a Santa-Sé. A casa de Suabia ou do Hohenstaufen subiu depois ao throno; primeiramente Conrado III e Frederico-Barbarôxa elevaram o poder imperial ao seu mais alto grau, de 1138 a 1190; mais os successores destes principes, atacados ao mesmo tempo pelos seus vassallos e pelos papas, e frequentemente depostos, cairam n'um vergonhoso enfraquecimento. Os seus reinados foram perturbados pelas guerras continuas dos guelfos e gibelinos. Por morte de Conrado IV começou o grande interregno, de 1254 a 1273, que entregou a Allemanha á anarchia. Rodolpho de Hasesburgo, de 1273 a 1291, restabeleceu um pouco a autoridade da corôa imperial; mas sob o dominio dos seus successores immediatos, e sob o dos principes de Baviera e de Luxemburgo, viu se de dia para dia crescer o poder dos grandes fendatarios e dos eleitores do imperio. Os seus direitos foram publicamente sanccionados pela bulla de Ouro (V. *Bulla*) dada por Carlos IV em 1356.

Em 1438 Alberto de Habsburgo foi eleito imperador, e veiu a ser chefe da celebre casa d'Austria, que conservou o imperio até os nossos dias. Carlos V, quarto soberano desta casa, foi eleito em 1519, e com grande gloria sua elevou o poder dos imperadores; combateu com feliz exito contra Francisco I, e durante algum tempo deu preponderancia á Allemanha. Fernando, seu irmão, reinou com sabedoria, e depois delle não occorreu mudança alguma importante na Allemanha até o reinado de Francisco II, em que começou a guerra dos 30 annos, de 1618 a 1648, cujo resultado foi a decadencia da Allemanha, a supremacia da França, e a confirmação da religião lutherana. Os reinados de Leopoldo I, de José I e de Carlos VI foram cheios de prolongadas guerras contra Luiz XIV e Luiz XV. A morte de Carlos VI, que teve logar em 1740, deu logar á guerra da successão da Austria, que assegurou a corôa ao esposo de Maria Thereza, filha de Carlos VI, e assim levou ao throno a casa de Lorena na pessoa de Francisco I. Emfim, em 1806 o imperio da Allemanha cessou de existir pela abdicação do imperador Francisco II, o qual só conservou os seus estados hereditarios, e tomou o titulo de imperador da Austria. A maior parte dos estados pequenos, que d'antes compunham o imperio da Allemanha, reuniram-se então, com o titulo de *Confederação do Rheno*, sob a protecção do imperador Napoleão; e eram:

Os reinos de
Baviera,
Wurtemberg,
Saxonia,
Wetphalia:
Os grão-ducados de
Francfort,
Bade,
Berg e Cleves,
Hesse-Darmstadt,
Wurtzburgo,
Saxonia-Weimar:
Os ducados de
Saxonia-Gotha,
Saxonia-Meiningen,
Saxonia-Hildburghausen,
Saxonia-Coburgo-Saalfed,
Mecklemburgo-Schwérin,
Mecklemburgo-Strelitz:
Os principados de
Nassau-Usingen,
Nassau-Weilburgo,
Hohenzollern-Hechingen,
Hohenzollern-Sigmaringen,
Isenburgo-Birstein,
Lichtenstein,
Layen,
Anhalto-Bernburgo,
Anhalto-Kœthen,
Anhalto-Dessau,
Lippe-Detmold,
Lippe Schauenburgo,
Reuss-Ebersdorf,
Reuss-Greitz,
Reuss-Lobenstein,
Reuss-Schleitz,
Schwartzburgo-Rudolstadt,
Schwartzburgo-Sondershausen,
Waldeck,
Lubeck, como ducado de Holstein-Oldenburgo.

Os acontecimentos de 1815 modificaram este estado de cousas: a confederação do Rheno foi substituida pela *Confederação Germanica*, modelada sobre a primeira, e cujo protectorado foi restituido ao imperador d'Austria, que todavia não tomou o titulo de imperador da Allemanha.

Constituição do imperio. No tempo dos carlovingianos a Allemanha era uma monarchia hereditaria. Quando, depois delles, o poder se tornou electivo, a eleição fez-se ao principio pela universalidade das seis nações que compunham o corpo germanico (francos, suabios, bávaros, saxonios, lotharingianos, frisões). Posteriormente pertenceu exclusivamente aos principes ou grandes fendatarios, 1156; depois concentrou-se, primeiramente pelo uso, em 1254, e d'ahi por uma lei formal (a bulla de Ouro em 1356) nas mãos de sete eleitores (V. *Eleitores*). Na origem o papa sagrava e coroava o imperador; mas Luiz de Baviera decidiu, em 1338, que essa ceremonia não era necessaria, e que o imperador eleito por maioria de votos era imperador legitimo em virtude dessa mesma eleição. Para assegurarem a hereditariedade da corôa nas suas casas, os imperadores faziam coroar ainda em vida os seus successores; o herdeiro presumptivo tomava então o titulo de *rei dos romanos*. O primeiro destes reis foi Henrique, filho do imperador Frederico II, e que recebeu este titulo em 1228. A coroação nos ultimos tempos sempre tinha logar em Francfort sobre o Meno; o imperador assignava ali uma capitulação que fixava o limitava os seus direitos, os quaes consistiam: 1º, no poder legislativo que o imperador exercia conjunctamente com os estados; 2º, no poder supremo judiciario; 3º, no poder supremo em materia de feudos; 4º, emfim, no do conceder privilegios. Devia convocar os estados geraes, ou a dieta, não só para fazer leis, mas para todos os negocios geraes do imperio, para declarar a guerra ou propôr a paz, para enviar ou receber embaixadores. Devia mesmo pedir-lhes o seu consentimento quando se tratava de collar beneficios ou feudos importantes, e especialmente para os impostos, que habitualmente se compunham: 1º, da *precaria*, destinado especialmente para o serviço do imperio, conservação da camara imperial, pagamento do exercito e defesa do territorio; 2º, dos dominios; 3º, dos direitos realengos; 4º, das corvéas. Estes impostos ordinarios estavam inscritos no registo do imperio, e chamavam-se de *matricula*. Os impostos extraordinarios

eram designados com o nome de *mezes romanos*. Quanto aos estados, compunham-se: 1º, de membros ecclesiasticos, a saber: os principes ecclesiasticos electores, os arcebispos e bispos, os priores, os abbades, o grão-mestre da ordem teutonica e o da ordem de S. João; 2º, de membros seculares, a saber: os principes eleitores seculares, os duques, os principes, os landgraves, os margraves, os burgraves, os condes, e as cidades imperiaes. Os negocios tratavam-se em tres collegios: o collegio dos principes eleitores, o dos principes, e o das cidades imperiaes. Cada um delles deliberava á parte, e a unanimidade de seus votos era necessaria para dar força legal ás suas disposições, que tomavam então o nome de *deliberações do imperio*. Entretanto, quando as cidades imperiaes não accediam ás propostas dos dois outros collegios, limitavam-se a lavrar d'isso acta, mas sem que esta circumstancia tivesse outras consequencias. As leis fundamentaes do imperio compunham-se: 1º, das mencionadas deliberações da dieta; 2º, do *edito de paz perpetua* (1495), que prohibia toda a especie de desafio; 3º, da *bulla de Ouro*; 4º, das capitulações dos imperadores; 5º, do tratado de Passaw ou paz de religião (1552); 6º, emfim, da paz de Westphalia (1648). O estabelecimento da confederação do Rheno em 1806, acabando como o imperio da Allemanha, destruiu ao mesmo tempo a constituição. Cada um dos principados da Allemanha tornou-se inteiramente independente no seu governo interior, e a unidade da Allemanha só continuou a existir em suas relações com as potencias estrangeiras. O mesmo espirito presidiu á formação da confederação germanica em 1815, sendo as funcções da dieta reduzidas a estes tres pontos capitaes: 1º, conservação da independencia dos estados federaes ou segurança exterior; 2º, conservação da paz entre os estados federaes, ou segurança interior; 3º, intervenção para restabelecer a tranquillidade e a paz, quanto se suscitam perturbações graves em algum dos estados federaes entre os subditos e o soberano. (V. *Dieta*.)

SOBERANOS DA ALLEMANHA.

CARLOVINGIANOS.

Carlos Magno, imperador	800 a 814
Luiz-o-Affavel, imperador	814 a 840
Lothário I, associado ao imperio desde 817; imperador	840 a 855
Luiz II, rei da Germania, 854; imperador	855 a 876
Carlos-o-Calvo, imperador	876 a 877
Carlomano, rei de Baviera	876 a 880
Luiz III, o *Saxonio*, rei da Germania	876 a 881
Carlos-o-Gordo, rei da Alemania ou Allemanha, 876; imperador e rei da Germania	881 a 887
Arnulpho, bastardo da Carlomano, rei da Allemanha, 887; imperador	896 a 899
Luiz IV, *o Infante*, rei da Allemanha	899 a 911
Conrado I, de Franconia, rei	912 a 918

CASA DE SAXONIA.

Henrique I, rei	919 a 936
Othão I, o *Grande*, rei em 936; imperador	962 a 973
Othão II, rei em 962; imperador	973 a 983
Othão III, rei em 983; imperador	996 a 1002
Henrique II, *o Santo*, imperador	1002 a 1024

CASA DE FRANCONIA.

Conrado II, o *Sabio*, imperador	1024 a 1039
Henrique III, imperador	1039 a 1056
Henrique IV, imperador	1056 a 1106
Rodolpho de Rheinfelden anti-imperador	1077 a 1080
Hermann de Luxemburgo, anti-imperador	1081 a 1088
Conrado, rei da Germania	1087 a 1099
Henrique V, rei da Germania, 1099; imperador	1106 a 1125
Lothário II, de Supplinburgo, rei em 1125; imperador	1133 a 1137

CASA DE SUABIA

OU DE HOHENSTAUFEN.

Conrado III, imperador	1138 a 1152
Frederico I, Barbarôxa, imperador	1152 a 1190
Henrique VI, imperador	1190 a 1197
Filippe, imperador	1198 a 1208
Othão de Brunswick, imperador	1208 a 1218
Frederico II, imperador	1220 a 1250
Henrique de Thuringia, anti-imperador	1246
Conrado IV, imperador	1250 a 1254

GRANDE INTERREGNO.

Guilherme de Hollanda	1247 a 1256
Ricardo de Cornoalhes	1257 a 1272
Affonso de Castella	1257 a 1273

CASA DE HABSBURGO OU D'AUSTRIA.

Rodolpho I, imperador	1273 a 1291
Adolpho de Nassau, imperador	1292 a 1298
Alberto I, d'Austria, imperador	1298 a 1308

CASAS DE LUXEMBURGO E BAVIERA.

Henrique VII, de Luxemburgo	1308 a 1313
Luiz V, de Baviera, imperador	1314 a 1347
Frederico III, o *Bello, anti*-imperador	1314 a 1330
Carlos IV, de Luxemburgo, imperador	1347 a 1378
Wenceslau de Luxemburgo, imperador	1378 a 1400
Roberto de Baviera, imperador	1400 a 1410
Jossio de Moravia, imperador	1410 a 1411
Segismundo de Luxemburgo, imperador	1411 a 1437

CASA D'AUSTRIA.

Alberto II, imperador	1438 a 1439
Frederico III, imperador	1440 a 1493
Maximiliano I, imperador	1493 a 1519
Carlos V, imperador	1519 a 1556
Fernando I, imperador	1556 a 1564
Maximiliano II, imperador	1564 a 1576
Rodolpho II, imperador	1576 a 1612
Mathias, imperador	1612 a 1619
Fernando II, imperador	1619 a 1637
Fernando III, imperador	1637 a 1657
Leopoldo I, imperador	1658 a 1705
José I, imperador	1705 a 1711
Carlos VI, imperador	1711 a 1740
Carlos VII, depois de um interregno, imperador	1742 a 1745

CASA D'AUSTRIA LORENA.

Francisco I, esposo de Maria Theresa, imperador	1745 a 1765
José II, imperador	1765 a 1790
Leopoldo II, imperador	1790 a 1792
Francisco II, imperador	1792 a 1806

Em 1806 Francisco II abdicou o titulo de imperador da Allemanha, e limitou-se ao titulo de imperador d'Austria. V. *Austria*.

Allemanha (mar de), (geogr.) mar do Norte. (V. *Norte*).

Allemanico, Allemanisco, a, *adj.* (p. us.) o mesmo que allemão.

Allemão, ã, *adj.* de Allemanha, natural da Allemanha, que lhe pertence ou diz respeito:—*s. m.* a lingua allemã; o habitante da Allemanha.

Allemazarrão, *s. m.* terra vermelha, que os hespanhóes misturam com o tabaco.

Allemonte em Oysans, (geogr.) cidade do França, no Isére, a cinco leguas e meia ES. de Grenoble. Minas de prata e de chumbo, forjas e fundições.

Aller, (geogr.) rio da Allemanha, nasce perto de Siersleben, a oito leguas O. do Magdeburgo; começa a ser navegavel em Celle, e perde-se no Weser abaixo de Verden, depois de um curso de 55 leguas.

Allevard, (geogr.) cabeça de cantão, em França, no Isére, a duas leguas e meia NE. de Goncelin; tem 1,500 habitantes. Minas de cobre, ferro, chumbo, etc.

Allia, (geogr.) rio que se lança no Tibre, a quatro leguas NE. de Roma. Ali perto foram os romanos derrotados pelos gaulezes no anno 390 antes de Jesus-Christo.

Alliáceo, a, *adj.* (bot.) que sabe ou cheira a alhos; que tem grande analogia com os alhos pelas suas qualidades.

Alliado, a, *p. p.* de alliar, e *adj.* unido, associado, confederado; — *s. m.* o que tem feito alliança com outro por virtude de algum tratado; parente por affinidade; o apaniguado, o que serve a facção ou partido de alguem: — (antiguid.) *soldados* ou *socios*—*s*, os que militavam em favor dos romanos e á sua custa, recebendo apenas o trigo para comerem.

Alliados, (guerra dos). V. *Guerra Social.*

Alliados, (os), (hist.) designa-se especialmente com este nome os principes confederados (russos, austriacos, prussianos, inglezes, etc.) que entraram em França em 1814 e 1815, e restituiram os Bourbons ao throno.

Alliagem, *s. f.* (chim.) união de differentes metaes operada pela fusão.

Alliança, *s. f.* união por matrimonio; confederação, liga que em virtude de um tratado formam entre si os estados para seus communs interesses, principalmente para defender-se de seus inimigos ou para os offender; affinidade espiritual, parentesco contrahido por matrimonio; (fig.) união estreita, procedida de amizade, parentesco, ou de qualquer motivo; mistura de diversas cousas. *Antiga* —, a de Deus com Abraham e o povo de Israel. *Nova* —, a de Jesus-Christo com os christãos: — (hist.) as *allianças* mais celebres na historia são conhecidas com o nome de *Tripla Alliança, Quadrupla Alliança* e *Santa Alliança.*

Tripla Alliança, nome dado especialmente: 1º, á *alliança* formada em 1668 para a defesa dos Paizes-Baixos contra Luiz XIV, entre a Grã-Bretanha, os Estados-Geraes e a Suecia; 2º, á *grande alliança do Norte* entre Frederico IV, de Dinamarca, Pedro-o-Grande, da Russia, Augusto II da Polonia contra o rei de Suecia, Carlos XII; *alliança* assignada em Copenhague em 1697, desfeita pela victoria de Carlos XII na Dinamarca em 1700 e na Polonia em 1706; mas renovada em 1709, depois da derrota do rei da Suecia em Pultawa; 3º, á *alliança* assignada na Haya em 1707, entre os Estados Geraes, Jorge I, rei de Inglaterra, e o regente Filippe de Orleans, contra os projectos ambiciosos do ministro de Hespanha, Alberoni, que queria romper os tratados de Utrecht, Bade e Rastadt, restituir á Hespanha a totalidade das suas antigas possessões.

Quadrupla Alliança, nome dado ao tratado de *alliança,* assignado em Londres em 1718, entre a Inglaterra, a França, a Hollanda e o Imperio para manutenção dos tratados de Utrecht e de Bade, e para a pacificação da Italia. O imperadar consentiu em reconhecer o rei de Hespanha, com a condição que lhe entregariam a Sicilia, e que a Sardenha seria dada ao rei de Saboya. Tambem ali se convencionou assegurar a D. Carlos a successão dos ducados de Parma e de Plaisance, e do grão-ducado de Toscana. Tambem se dá o nome de *quadrupla alliança* á *alliança* offensiva e defensiva formada em 1834 entre a Inglaterra, França, Belgica, Hespanha e Portugal, que teve principalmente por fim assegurar a independencia da Belgica, manter os direitos de sua magestade a rainha a Sra. D. Maria II ao throno de Portugal, e os de D. Izabel ao throno de Hespanha.

Santa Alliança, nome dado á *alliança* formada entre a Russia, a Austria e a Prussia, assignada em Paris no dia 26 de Setembro de 1815, depois da segunda abdicação do imperador Napoleão, e á qual acceederam quasi todos os soberanos da Europa. Tinha por fim manter os direitos dos reis e o respeito pela religião. Vem-lhe o nome dos sentimentos de piedade que animavam os prineipes que a contrahiram, principalmente o imperador Alexandre.

Alliança (Bella), (geogr.) cidade da Belgica. V. *Waterloo.*

Syn. comp. *Alliança, liga, confederação.* Costumam as nações unir suas forças para resistir a outras mais poderosas, e fazem isto por differentes meios que vamos a indicar.

Alliança, a qual se verifica entre soberanos, estados ou nações, exige tratados mui legaes e formaes, pois hão de converter-se em leis ou regras de direito publico que obriguem as potencias contratantes. Communmente nestas estipulações ou *allianças* não se fixa termo algum, esperando ou suppondo que não haverá motivo de alterá-las. As *ligas* costumam ser de curta duração, e não suppoem tanta formalidade, mas têem sempre por base união de intenções o forças, pois se convem nellas de um fim, do plano para verificá-lo e das forças com que cada um deve concorrer. A's vezes só se sustém estas *ligas* em convenções particulares e ainda em tratados secretos fundados mais na boa fé reciproca que na validez dos titulos que se poderiam apresentar. *Alliança* diz-se das pessoas e das cousas; *liga* só se diz das pessoas. A palavra *alliança* não tem mau significado, nem indica se é legitima ou illegitima; porém communmente é mau o sentido moral de *liga*, que costuma denotar cabala e até conspiração. Dizemos a *alliança* de Deus com o seu povo, mas não dizemos *liga*, por isso que a esta palavra anda como associada a idéa de má intenção, maus meios, artificio, etc. A *alliança* suppõe um contrato revestido das mais solemnes formulas, não assim a *liga*; e diz-se tratado de *alliança*, mas não de *liga*. A *confederação* suppõe maior formalidade e melhor e mais são intento: é união de interesse e de mutuo auxilio, que por meio de convenios particulares se contrahe entre corporações, partidos, povos, principes, soberanos menores e estados reduzidos, para fazer uma causa commum, obter reparação de injurias soffridas, defender seus direitos ou a causa publica contra a usurpação ou a oppressão. A *alliança* exige que se celebrem tratados com todas as formulas legaes; a *confederação* verifica-se por meio de pactos e ajustes particulares, firmes e seguros, que formam, por assim dizer, um direito privado que as partes contratantes estabelecem umas com outras, consistindo sua principal força em seus mutuos interesses.

Alliançado, a, *adj.* (p. us.) o mesmo que alliado.

Alliar, *v. a.* (da prep. *ad*, que antes de certas letras o entre ellas, do *d*, se muda por euphonia em *l*. Alliar é contracção do lat. *alligare*, formado de *ad* e *ligo*); (p. us.) fazer alliança de uma pessoa com outra por meio de casamento.

Alliar-se, *v. r.* confederar-se, unir-se ou colligar-se em virtude de um tratado o estado para defender-se de seus inimigos, ou para os offender; contrahir parentesco com alguem por affinidade.

Alliaria, *s. f.* (Lat. *alliaria*, de *allium*, alho); (bot.) planta da familia natural das cruciferas, classificada por Linneo na tetradynamia siliquosa com o nome de *Erysimium alliaria;* recebe o seu nome do cheiro de alho que a distingue, e é considerada como diuretica o antiseptica.

Alliciação, *s. f.* acção e effeito de allieiar.

Alliciado, a, *p. p.* de alliciar, e *adj.* requestado, seduzido.

Alliciar, *v. a.* (Lat. *allicere; ad* e *licere*, enlaçar, apanhar em laço, enganar, engodar, seduzir) engodar, attrahir com affagos, lisonjas:—*a tropa*, comprar soldados com dinheiro ou promettimentos para que se revoltem contra ou a favor de um principio ou partido.

Alliciente, *adj. dos 2 g.* que allicia ou attrahe com affagos.

Allier, (*Elaver*), (geogr.) rio de França: sae das Cevennas, passa por Langogne, Langeau, Brioudo Issoire, Vichy, Moulins; recebe o Sioule, o Alagnon o o Lachau, e desagua, depois de um curso de noventa leguas, no Loire. Deu o seu nome a um departamento.

Allier, (geogr.) um dos departamentos centraes da França, entre os de Creuse, Cher, Nièvre, Saôna e Loire, Loire, Puy-do-Dôme, formado pouco mais ou menos do antigo Bourbonez; a cabeça do departamento é Moulins; tem de superficio 2,355 leguas quadradas e 309,270 habitantes. Muitos rios, fontes, algumas das quaes são de aguas mineraes o thermaes (Vichy, Neris, Bourbon l'Archambaut); algumas montanhas a E. e S.; florestas ao N., lagôas ao S. e no centro; produz vinhos, cereaes, etc.; forro, granito, marmore, etc. O departamento de Allior tem quatro comarcas (Moulins, Montluçon, Gannat e La Palisse), 16 cantões e 322 communas.

Alligado, a, *p. p.* de alligar, e *adj.* (p. us.) preso, atado a outro; fortemente affecto, aforrado. V. *Ligado.*

Alligar, *v. a.* (p. us.) ligar.

Alligar-se, *v. r.* fazer liga, alliança com outrem; cingir-se á doutrina, partido.

Alligator, *s. m.* crocodilo da America. V. *Jacaré.*

Allione, *s. f.* (bot.) planta dipsacea.

Allioth, *s. m.* (astron.) estrella na cauda da Ursa maior, que se observa no mar para se conhecer a altura do pólo.

Alliteração, *s. f.* (Lat. *alliteratio, onis*); (didact.) o acto de principiar duas ou mais palavras com a mesma letra, afim de lhes dar uma especie de consonancia rhythmica, analoga em certo modo á terminação do adjectivo e substantivo no latim:—, figura de palavras que consiste na affectada repetição das mesmas syllabas; *v. g.* final, signal.

Allivado, Allivamento e **Allivar.** V. *Alliviado*, etc.

Alliviação, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de alliviar. V. *Allivio.*

Alliviadamente, *adv.* (p. us.) com allivio.

Alliviadissimo, a, *sup.* de alliviado.

Alliviado, a, *p. p.* de alliviar, e *adj.* que teve allivio, mitigado. *Luto—*, menos carregado.

Alliviadôr, óra, *adj.* que allivia:—*s. m.* o que allivia; o que ajuda outra pessoa no seu ministerio; o que representa como leve a culpa grave.

Alliviamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de alliviar. V. *Allivio.*

Alliviar, *v. a.* (Lat. *allevare; ad*, prep. mudada por euphonia em *al*, e *levare*, levantar, mitigar, ou antes de *lævare*, amaciar, deriv. de *lævis*, suave, macio. Do diphthongo *æ* pronunciado *i* vem o primeiro *i* de *alliviar* em logar do *e* breve de *levare*) fazer leve, diminuir a carga ou peso, tirando-lhe alguma parte ou ajudando-o a levar; (fig.) consolar, mitigar, abrandar, fazer menos molesto ou pesado o gravame, o incommodo, a dôr, etc.; desculpar, minorar, fazer menos grave o delicto, a culpa, etc.; eximir, livrar, isentar alguem de algum mal, molestia, trabalho, encargo, etc.; consolar, alegrar, divertir da tristeza, dôr, trabalho, etc.:—*o luto*, deixar os vestidos e mais atavios de luto de todo ou em parte:—*roupa*, servir-se de outra mais leve:—*v. n.* ter ou sentir allivio.

Alliviar-se, *v. r.* tomar allivio ou descanso, divertir-se do desgosto, tristeza, afflicção, etc.

Allivio, *s. m.* diminuição do mal, da dôr ou enfermidade do corpo; consolação, refrigerio, mitigação da pena, desgosto ou mortificação do animo; a cousa que tira ou diminue algum genero de mal do corpo ou do espirito.

Allmanns, (montes), (geogr.) montanhas que atravessam o cantão de Zurich e costeam os do Saint Gall e Thurgovia; são habitados por anabaptistas.

Alló, *adv. de logar* (Lat. *illó*, para aquelle logar. A addição do *a* e a illisão de *i* é cousa commum na nossa lingua. Equivalo a *ad illum locum*); (ant.) para aquelle logar, ou áquelle logar.

Alloa, (geogr.) cidade da Escocia (Clackmannan) a duas leguas E. de Stirling, sobre o Forth; tem 5,500 habitantes; porto soffrivel: tem boas fundições, varias fabricas e ricas minas de carvão de pedra.

Allóbroges ou **Allobryges,** (geogr.) povo da Gallia transalpina, que no tempo de Cesar habitava na provincia romana, entre os sagalauni e os vocontii ao S., os Alpes gregos e os Alpes maritimos a E., os ambarri ao N., os segusiani e os vellavi a O. Este territorio, que depois foi a provincia da Vienneza, correspondia ás dioceses de Vienna e Grenoble. Os allobroges foram avassallados pelos romanos do 125 a 121 annos antes de Jesus-Christo. No anno 360, pouco mais ou menos, os allobroges perderam o seu antigo nome, que foi substituido pelo de Sapaudia (Saboya). Em 1792, quando o exercito francez conquistou a Saboya ao rei de Sardenha, os saboyanos tomaram de novo o nome de allobroges, e, reunidos á França, formaram um 84º departamento. Só foram separados em 1814. O contingente fornecido á França pelos saboyanos tomou o nome de legião dos allobroges.

Allobrógia, (geogr.) o Delfinado.

Allobrógico, a, *adj.* que pertence ou diz respeito aos allobrogos.

Allocução ou **Adlocução,** *s. f.* (Lat. *allocutio, onis; de alloquor, i; ad*, prep., e *loquor, i*, fallar) falla dos generaes ou dos imperadores aos soldados; medalha que representa um general no acto de fallar ás tropas.

Allodial, *adj. dos 2 g.* (Fr. *allodial*, de *alleu*, do teutonico *all*, todo, e *ods*, propriedade; inteira, plena propriedade. Os bens allodiaes eram aquelles que em porções ou lotes se repartiam entre os guerreiros conquistadores); (forens.) livre, que não tem encargo.

Allodialidade, *s. f.* qualidade do que é allodial; independencia de uma terra.

Allogeado, Allogeamento, e **Allogear,** (ant.) V. *Alojado*, etc.

Allonymo, *s. m.* (Gr. *allos*, outro e *onoma*, nome) autor que occulta o seu nome tomando o de outrem. V. *Pseudonymo, Heteronymo, Cryptonymo.*

Allóphylo, *s. m.* (Gr. *allos*, outro, e *phule*, tribu, ou *phullon*, folha); (bot.) arbusto do Ceylão:—, estrangeiro, nome que os israelitas davam aos philisteus.

Allori (Alexandre), (hist.) chamado o *Bronzino*, pintor florentino: nasceu em 1535, morreu em 1607; tomou Miguel Angelo por modelo. As suas melhores obras são o *Sacrificio de Abrahão*, que está no museu de Florença, e a *Mulher adultera*, na igreja do Espirito-Santo. Christovão Allori, filho do precedente, alcunhado tambem *Bronzino*, nasceu em Florença em 1577, morreu em 1621; foi superior a seu pae; é celebre pelos seus quadros de *Judith* e de *S. Julião.*

Allos, (geogr.) cabeça de cantão, nos Baixos-Alpes, sobre o Verdun, a quatro leguas S. de Barcelonneta.; tem 1,484 habitantes.

Alloiriophágia, *s. f.* (med.) appetite desordenado que obriga a comer cousas estranhas á classe dos nossos alimentos; especie de enfermidade que se observa em algumas mulheres durante o tempo da gravidação.

Allstett ou **Allstaedt,** (geogr.) cidade do grão-ducado de Saxonia-Weimar, a onze leguas N. de Weimar; tem 2,000 habitantes. Era a residencia de Othão I: Othão II convocou ali uma dieta no anno 974.

Allucinação, *s. f.* acção e effeito de allucinar; illusão, erro, engano, cegueira do entendimento.

Allucinadamente, *adv.* com allucinação, enganadamente, com erro.

Allucinadissimo, a, *sup.* de allucinado.

Allucinado, a, *p. p.* de allucinar, e *adj.* illudido, enganado.

Allucinar, *v. a.* illudir, confundir, fazer cair em erro, desordenando a razão e como perturbando o entendimento.

Allucinar-se, *v. r.* errar, enganar-se.

Allucio, (hist.) principe dos celtiberos; estava ao principio ligado aos carthaginezes; mas, commovido da generosidade de Scipião, que sem resgate lhe restituira uma joven captiva de rara formosura com quem tinha relações amorosas, tomou o partido dos romanos, assim como os povos que dependiam delle.

Alludido, *p. p.* de alludir.

Alludir, *v. a.* (Lat. *alludere; ad*, mudado por euphonia em *al*, e *ludere*, brincar, jogar) fazer allusão, referir-se a alguma cousa sem mencioná-la directamente.

Allumiado, Allumiar, etc. V. *Aluniiado*, etc.

Allusão, *s. f.* (Lat. *allusio, onis*, do supino *allusum*, de *alludere*); (didact.) correlação das cousas entre si: sylepse, na qual um dos dois objectos se omitte na phrase, posto que por outro modo se póde conjecturar qual elle seja; figura de rhetorica que consiste em representar uma idéa para dar a entender outra, ou em fazer sentir a congruencia, analogia, semelhança de alguma cousa com outra.

Allusivamente, *adv.* por modo allusivo.

Allusivo, a, *adj.* que alludo ou encerra allusão.

Alluvião, *s. f.* (Lat. *alluvio, onis*; do verbo *alluere*, lavar, composto de *ad*, mudado em *al*, e *luo, ere*, lavar) cheia, inundação:—(geol.) crescimento do terreno pelo deposito lateral das aguas.

Alma, *s. f.* (os etymologistas derivam este termo do lat. *anima*, gr. *anemos*, ar, sopro; e com effeito em quasi todas as linguas a palavra que corresponde á alma significa *ar, sopro*; mas em portuguez *animo* é que vem de *anima*, e não *alma*. *Alma* talvez venha do mesmo radical que *alimaria, alimal*, termos muito antigos que só foram supplidos por animal, etc. mui tarde. Do lat. *anima*, temos *animo*,

animar, etc. O radical de alma é o lat. *alo, ere*, vivificar, nutrir, d'onde se deriv. o adj. lat. *almus*, f. *alma*, que nutre, cria, vivifica. Em ingl. *soul* significa a alma, e antigamente significava alimentar, assim como em saxonio. Em fr. ant. *alme* significa *almo, vivificante*, e *alma*. A alteração de *anima*, *alma*, não parece provavel. Em sansc. *atma* significa a *alma*. E' de notar que todas as accepções figuradas de alma se referem á idéa de energia interior activa) principio de vida ou de movimento em todos os entes animados; substancia incorporea, dotada de razão e liberdade; coração; consciencia; pessoa viva; espirito, essencia, o que dá vigor e força a alguma cousa; movel, principio de actividade, apoio principal; calor, vivacidade, energia com que se diz, canta, declama ou representa alguma cousa; mote ou letra que declara o sentido de algum symbolo, empreza ou figura enigmatica: — *vegetativa*, (bot.) principio da nutrição, de crescimento, de todas as producções das plantas: — *sensitiva*, (zoolog.) o que faz com que o animal sinta, cresça e se alimente: — *racional*, (metaph.) principio do pensamento e dos movimentos voluntarios do homem: — *dos metaes*, dos *vegetaes*, (chim. ant.) saes, espiritos, essencias: — *de uma figura, de uma estatua*, (pint. e escult.) acção, movimentos, grande expressão sentimental. *Abrir sua — a alguem*, manifestar-lhe os proprios segredos. *Andar com a — nos dentes*, (phras. p. us.) estar com grande medo. *Apartar-se a — do corpo a alguem*, expirar, morrer. *Arrancar a alguem a — do peito*, matá-lo. *Cerrar alguma cousa na —*, occultá-la interiormente. *Dar —* ou *dar a — a Deus*, expirar, morrer. *Pôr — e vida por alguem*, arriscar-se a tudo por elle, defendendo-o, servindo-o, etc. *Regar a — a alguem*, dar-lhe grande prazer. *Render a —, separar-se a alguem a — do corpo*, o mesmo que dar a — a Deus. *Ser uma — em dois corpos*, amar-se mutuamente. *Por minha —*, realmente, com todas as véras. *Minha —*, expressão de caricia com que se trata a pessoa que se ama affectuosamente: *Ser boa — ou de boa —* (loc. fam.) ter demasiada singeleza e bondade natural, que se não altera com cousa alguma. *Sua — sua palma*, locução proverbial de quem permitte a outro que faça o que quizer, correndo, porém, por sua conta qualquer bem ou mal que d'ali houver de resultar. *Ser — de cantaro*, (phras. vulg.) ter muito pouco juizo. *Ser um — damnada.* (loc. famil.) ser um perverso, um malvado: — *da carta*, chancella: — *da padeira*, o vão ou ovado que ás vezes se acha no meio do pão: — *da peça*, (artilh.) a parte interior e concava desde a bôca até ao fogão: — (mus.) pauzinho que se põe a prumo pela parte de dentro debaixo do cavalete, para sustentar o tampo das rebecas, rebecões, etc.: —*s*, *pl.* as dos mortos, quando já separadas dos corpos.

Syn. comp. *Alma, espirito, animo. Alma*, segundo alguns etymologistas, vem de *anima*, o qual vem do grego *ánemos*, ar, sopro; outros, e talvez com mais razão, a derivam do verbo *allo*, vivificar, nutrir. Seja qual fôr sua etymologia, representa esta palavra em sua significação mais lata o principio, a causa occulta da vida, do sentimento, do movimento de todos os seres viventes. *Espirito* é a palavra latina *spiritus*, de *spiro*, respirar, e vale o mesmo que sopro ou halito, ar que se respira. *Espirito* differe de *alma*, 1º, em encerrar a idéa de principio subtil invisivel que não é essencial ao outro vocabulo; 2º, em denotar intelligencia, faculdades intellectuaes activas que áquelle só são accessorias. Os philosophos materialistas têem querido negar á *alma* humana a qualidade de *espiritual*, mas nenhum se lembrou ainda de dizer que o *espirito* era materia. *Alma* desperta a idéa de substancia simples, que anima ou animou o corpo, sendo que *espirito* só indica substancia immaterial, intelligente e livre sem relação nenhuma com o corpo. Deus, os anjos, os demonios são *espiritos*, mas não são *almas*: mas as substancias *espirituaes* que animaram os corpos humanos, ainda depois de separadas delles, se chamam *almas*, e assim dizemos: As *almas* do purgatorio; *almas* do outro mundo, a que os francezes chamam *revenants*. Vieira disse, fallando do demonio: « E' *espirito*, vê as *almas* (II, 68). » No sentido figurado, *alma* refere-se aos actos, aos sentimentos, aos affectos; *espirito* ao pensamento, á intelligencia. Diz-se que um homem tem a *alma* grande, nobre, briosa, e que tem o *espirito* penetrante, profundo, vasto. Fallando do homem, *alma* e *espirito* nem sempre são synonymos, isto é, nem em todos os casos se podem empregar indifferentemente, se não em alguns; tal é aquelle de Vieira em que, querendo encarecer o valor da alma sobre o corpo, diz: « Tudo isto que vemos (no homem) com nossos olhos é aquelle *espirito* sublime, ardente, grande, immenso, a *alma* (II, 71). » *Animo*, é a palavra latina *animus*, de *anemos*, grego, do mesmo modo que *anima*. Na sua significação primitiva vale o mesmo que *alma*, *espirito*; porém o uso tem preferido este vocabulo para designar a faculdade sensitiva e seus actos; representa pois quasi sempre valor, esforço ou intenção, vontade, e nisto se distingue da *alma* e *espirito*. Segundo os affectos que o *animo* experimenta, elle póde ser baixo, abatido, humilde, vil ou altivo, elevado, soberbo, nobre, esforçado, o que com propriedade se não póde dizer de *alma*, e ainda menos de *espirito*.

Alma ou **Almaserai**, (Calamita), (geogr.) aldeia da Russia europêa (Taurida), a onze leguas SO. de Simpheropol. Foi feitoria genoveza desde o seculo XIII até ao XV.

Alma, (geogr.) serra da Illyria, onde o imperador Probo fez plantar vinhas.

Alma de Gato, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil do tamanho de uma pomba.

Almaceda, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Sarzedas; nasce no meio do logar da Ribeira das Eiras. Corre de N. a S. por sitios pedregosos, que o fazem ser arrebatado em todo o seu curso; nas suas areias se encontra algum ouro.

Almáceega, *s. f.* (Arab. *almasnâa*, tanque pequeno onde cáe a agua de chuva, ou de nora; do art. *al*, de *ma*, agua, e *sena*, obra, ou *çana*, vaso, navio) tanque pequeno em que cáe a agua da chuva ou da nora.

Almacreca, *s. f.* (ant.) termo antigo, cuja significação é ignorada, mas que talvez corresponda a *almatriche* ou *almafreixe*.

Almada, (geogr.) villa de Portugal, cabeça de concelho e comarca do mesmo nome, no districto de Lisboa; está situada em um alto, sobre o Tejo, d'onde por uma parte se descobre a barra e cidade de Lisboa, e por outra a serra da Arrabida, as villas de Palmella e Cezimbra, e as praias do Ribatejo; 4,000 habitantes.

Almada, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia da Bahia, agradavelmente situada entre a Cordilheira e o lago Itahipe. Foi ao principio uma aldeia de indios, aos quaes se juntaram alguns brancos que acharam o sitio saudavel e aprazivel; a população indiana tem diminuido, e a dos brancos tem augmentado; terá quinhentos habitantes que se empregam na cultura da mandioca, arroz, feijões, etc.

Almadafe, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Torres-Vedras.

Alma-Dagh, (*Amanus-mons*), (geogr.) pequena cordilheira de montanhas, que se destaca do Taurus, e separa o pachalato de Alepo dos de Itchil e de Marach (a Syria da Cilicia), e só deixa duas passagens estreitas, uma para o Euphrates (*portas Amanicas*), a outra para o mar (*portas Syriacas*).

Almadana, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da cidade de Lagos.

Almaden, (Arab. *amina*), (*Cetobriga*), (geogr.) villa da Hespanha, a vinte leguas SO. de Ciudad Real. Tem ricas minas de mercurio.

Almadia, *s. f.* (Arab. *almadia*; deriv. do verbo *mada*, cavar um madeiro á maneira de calha ou canôa) pequena embarcação de que usam os negros na costa d'Africa, feita ordinariamente de cascas de arvores; barco da India que tem pouco mais ou menos oitenta pés de comprido sobre seis ou sete de largo, e é da feição de uma lançadeira, excepto na pôpa, que é quadrada; tambem lhe chamam *tona*.

Almadraque, *s. m.* (Arab. *almatrah*, coxim, e não colchão ou enxergão de panno grosso, como diz Bluteau, e que o termo é o mesmo que o ital. *materasso*, o allem. *matratez*, o ingl. *matress*, e o fr. *matelas, materas* ou *matras*, em ant. provençal *materaun*, e na baixa latin. *matelacium* ou *materacium*, que todos vem do lat. *materies*, cousa que serve para estofar, para encher. As passagens lat. que Bluteau cita não deixam duvida sobre a significação. E' do advertir que em fr. *matelas* significa colchão e coxim, e em ge-

ral tudo o que serve de assento estofado. E' esta a opinião do P. J. de Souza; comtudo parece que se deve preferir a de Bluteau); (ant.) colchão grosso ou enxergão de palha; coxim, almofada.

Almadraquèxa, *s. f.* (ant.) cabeçal ou travesseiro.

Almadrava, *s. f.* (Arab. *almadraba*; de *alma*, logar, e *darab*, matar ou logar do matança) pescaria dos atuns ou sitio em que se faz: —*s*, *pl.* redes, ancoras, barcos, fisgas, harpéus, e todos os mais apparelhos da pescaria do atum.

Almadraveiro, *s. m.* o que pesca nas almadravas.

Almáfega; *s. f.* especie de panno que se faz da peior lã, que chamam *churra*. Antigamente se trazia por grande luto.

Almafre, *s. m.* (Arab. *almaqfre*. Deriv. do verbo *gafara*, cobrir, pôr alguma cousa sobre a cabeça); (ant.) elmo ou morrião (das armas brancas).

Almafrèixe. V. *Almofreixe*.

Almagesto, (hist.) nome pelo qual é conhecido um escrito astronomico de Claudio Ptolomeu, que primitivamente se intitulava *Syntaxis megiste, a grande contrucção, a grande composição*. No seculo IX os arabes designaram este livro só pelo epitheto grego (*megistê*) precedido pelo artigo *al*, d'onde resultou a singular denominação de *almagesto*, que se tem conservado. Esta obra, dividida em treze livros, contém todas as noções astronomicas dos antigos o um catalogo de 1,022 estrellas. O texto grego só foi descoberto no seculo XV. Ha uma traducção franceza do *Almagesto* publicada em 1813.

Almagodo, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Almagra, (ant.) V. *Almagre*.

Almagrado, a, *p. p.* de almagrar, e *adj.* pintado, tinto, marcado com almagre. *Travessas —s*, travessas tintas de almagre que se punham nas portas dos mercadores fallidos ou que estavam debaixo do sequestro.

Almagrar, *v. a.* tingir com almagre; (fig.) signalar, marcar, notar, rubricar.

Almagre, *s. m.* (Arab. *almagra*, terra vermelha. *Magara*, significa *assignalar*, marcar com almagre. Deriv. de *ahmar*, vermelho, e *ard*, terra) certa terra mineral, vermelha, de que se usa nas pinturas para formar o lapis e na cura de certos animaes.

Almagreira, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Leiria; 500 habitantes.

Almagro, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas de Ciudad Real; tem 8,000 habitantes.

Almagro (Diogo), (hist.) um dos conquistadores da America, de uma familia obscura; nasceu em 1463, na cidade de Almagro, de que tomou o nome; auxiliou poderosamente Pizarro na conquista do Perú em 1520; accusam-no do assassinio do inca Atahualipa. Foi o primeiro a penetrar no Chili, de que Carlos V o nomeou governador, mesmo antes da conquista, em 1534. Tendo entrado a discordia entre Pizarro e Almagro, bateram-se sob os muros de Cusco. Almagro foi vencido, julgado e sentenciado á morte em 1538. Era um homem valente, mas velhaco e cruel. Seu filho, chamado tambem Diogo de Almagro, foi pelos seus partidarios proclamado governador do Chili, e vingou seu pae, matando Pizarro em 1581; mas não ficou impune, sendo elle mesmo sentenciado á morte e executado no mesmo logar onde seu pae o havia sido.

Almaguer, (geogr.) cidade da America do Sul (Columbia) em 79° 15' longitude O., 1° 54' latitude N. Tem minas de ouro.

Almahálla ou **Almohalla,** *s. f.* (Arab. *almahalla*, o exercito ou acampamento. Deriv. de *alma*, logar, e *halla*, demorar-se, pernoitar); (ant.) exercito, acampamento.

Almahdya, (hoje Africa), (geogr.) cidade e porto do Africa, na costa oriental da região de Tunis, a 31 leguas SE. do Tunis; foi fundada sobre as ruinas do Aphrodisium, no anno 915, por Obéid-Allah-el-Mahdi, e foi a capital dos primeiros Fatimitas.

Almainha, *s. f.* (Contracção de *alamedinha*) quintal cercado ou quinta suburbana.

Alma-Karana, (Carana), (geogr.) cidade da Arabia (Yemen) a quatorze leguas S. de Damasco.

Almalho, *s. m.* (Fr. *aumailles*, *adj.* e *s.* que significa gado vaccum: *aumaille* ainda hoje se diz em algumas provincias de uma novilha. Vem do lat. *almus*, que nutre; puro, nitido, bello); (rust.) bezerro, novilho.

Al-Mamoun, (Abul-Abbas-Abballah); (hist.) Setimo califa abbasida, filho de Haroun; succedeu no anno 813 a seu irmão Amyn no throno de Bagdad. Illustrou-se pela sua clemencia e gosto pelas sciencias e letras, estabeleceu academias, e fez traduzir em arabe grande numero de obras gregas. Feliz na guerra, derrotou varias vezes os gregos, e conquistou grande parte da ilha de Candia. Morreu em 833. O seu reinado tem sido comparado ao de Luiz XIV.

Almanach ou **Almanaque,** *s. m.* (Arab. *almanâ*, calendario ou folhinha. Deriv. do verbo *manah*, contar, numerar, calcular, definir, repartir por conta) calendario ou taboa onde se notam os mezes, dias e festas do anno, com a noticia daquellas cousas que são necessarias ao governo ecclesiastico ou civil: — *nautico*, ephemerides: — *do commercio*, que encerra o que é relativo aos commerciantes, fabricantes, á industria, etc.

Syn. comp. *Almanach, calendario, folhinha, reportorio*. A primeira é palavra arabe, formada do artigo *al* e do verbo *manach*, que significa contar, numerar, calcular; a segunda é latina, *calendarium*, de *calendæ*, convocação para o primeiro dia do mez (de *calô*, gr., eu chamo); a terceira e a quarta são portuguezas vulgares. Concordam os quatro vocabulos em exprimir em geral suputação, calculo dos dias, do anno, ou das revoluções dos astros, etc., porém *calendario* é mais proprio da linguagem ecclesiastica, e indica um livrinho ou folheto que contém os mezes collocados por ordem numeral, e o curso da semana, por seus nomes e signos planetarios, com as indicações das festas e festividades do rito ecclesiastico. *Almanach* ou *almanaque* é da linguagem vulgar, e indica um calendario mais extenso, pois que abraça observações astronomicas e prognosticos sobre as differentes temperaturas do ar, as mudanças metereologicas, etc., e tambem se lhe ajunta o juizo do anno; e em tempos ainda não muito afastados de nós se incluiam juizos deduzidos de patranhas astrologicas. Nas nações cultas ha *almanaques* para os lavradores, e tambem outros para a curiosidade e entretenimento de differentes pessoas affeiçoadas ás artes de recreio, ou que só buscam a diversão ou distração na leitura. O *almanaque* corresponde ao que os romanos chamavam *Fastos*, e era entre elles tão antigo o *Calendario* como a mesma Roma, pois que o estabeleceu Romulo. Foi soffrendo muitas e mui notaveis alterações, segundo os progressos da astronomia; as mais importantes foram as que contém a *Correcção de Julio Cesar*, que com ligeiras variações continuou até á correcção que mandou fazer o papa Gregorio XIII, que é a que hoje se segue em todos os estados catholicos romanos, e ainda em muitos protestantes. *Folhinha* é vocabulo vulgar proprio da nossa lingua, que indica um calendario accommodado ao uso do povo (que talvez por isso lhe chamam *folhinha de reza*), com algumas addições proprias dos *almanaques*. E' justamente o que em França e n'outras nações chamam *almanach*, e as ha de duas especies, umas impressas em folhas (d'onde veiu provavelmente a palavra *folhinha*, por ser folha pequena de impressão), que se chamam *de porta*, porque effectivamente os nossos antigos as pregavam nas portas interiores; e outras de *algibeira*, porque são em fórma de livrinho que se póde metter na algibeira. Estas, pelas differentes addições que têem, se parecem muito com os *almanachs de Gotha*. *Reportorio*, isto é, *reportorio dos tempos*, é uma especie de *almanach* para os lavradores, em que se fazem prognosticos astrologicos sobre a chuva, vento ou bom tempo, e outros successos contingentes e conjecturaes, e se dão alguns conselhos ácerca da agricultura, etc. *Almanach* é palavra vulgar nas outras nações, não na nossa, em que só o são *folhinha* e *reportorio*. Comtudo ha alguns annos que começaram a publicar-se alguns *almanachs* modelados sobre os almanachs francezes.

Almanchar, *s. m.* (Arab. *almanxar*) eira aonde se põe os figos a seccar.

Almandina, *s. f.* pedra preciosa, especie de rubim.

Almandra, *s. f.* (ant.) colcha ou alcatifa de linho.

Almanjarra, *s. m.* (Arab. *almojarra*, que significa

arrastadeira. Deriv. do verbo surdo *jarra*, puxar, arrastar) o pau torto da atafona ou da nora, pelo qual puxa a besta; (fig. e famil.) cousa do enorme grandeza.

Almansil, (geogr.) logar ou sitio de Portugal, na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Almansor ou **Almasor,** (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Pinhel. Dizem que lho deu este nome o mouro Almansor por se ter feito forte nella, depois de ser lançado fóra de Vizeu, onde era rei muito poderoso; e ainda hoje no mais alto da serra se descobrem alguns raros vestigios do castello em que elle vivia. Corre de N. a S. por espaço de legua e meia com este e com outros nomes que vae tomando das terras por onde passa, seis leguas, até morrer no rio Mondego; terá uma legua de largura: — (geogr.) ribeira pequena de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Montemór-o-Novo. Corre de nascente a poente, passa perto da villa de Montemór, onde perde o nome de Almansor, e toma o de Canha, por ir correndo para esta villa; e com este nome entra no Tejo, abaixo de Benavente.

Al-Mansor ou **Almansor,** (em arab. *Al Mansour*, isto é, o *invencivel*) nome de varios musulmanos, dos quaes os mais celebres são:

Abou-Giafar-Abdallah-Al-Mansour, segundo califa abbassida: succedeu a seu irmão Abul-Abbas no anno 754 de Jesus-Christo. Emprehendeu varias expedições contra os gregos, contra a facção dos ommiades e contra os alides; fundou a cidade de Bagdad, que foi a séde do imperio musulmano, e fez algumas conquistas ao N. da Persia e na Asia Menor; mas perdeu a Hespanha, que foi para sempre tirada aos abbassidas pelos ommiades, o perseguiu os christãos da Syria e da Mesopotamia. Morreu perto da Meca em 775.

Abou-Amer-Mohammed-Al-Mansour, um dos mais famosos capitães dos mouros estabelecidos na Hespanha: nasceu perto de Algesiras, na Andaluzia, em 939. Pela sua coragem alcançou os primeiros postos do exercito, e pelas suas façanhas mereceu o appellido de *Al-Mansour* (o invencivel). Chamado á regencia do reino de Cordova depois da morte de Al-Hakem II, governou com tanta firmeza como sabedoria, e levou o terror das armas musulmanas ás partes da Hespanha occupadas por principes christãos. Morreu em Medina-Celi no anno 998 ou 1001, da pena que lhe causou a perda da batalha de Calatazanor (em Castella a Velha), que foi ganha pelos christãos, e na qual, segundo dizem, ficaram 50,000 mouros no campo da batalha: —, *Yacoub-Al-Modjahed-Al-Mansour*, da dynastia dos almohades; reinou na Africa setentrional e na Hespanha mahometana de 1184 a 1199, repelliu os almoravides que lhe disputavam o throno, e tornou-se temivel aos principes de Hespanha. Em 1195 ganhou ao rei de Castella D. Affonso IX, em Alarcos, uma victoria em que perecceram mais de 30,000 christãos.

Almanza, (geogr.) cidade da Hespanha, a 23 leguas N. de Murcia; tem 5,000 habitantes. Aqui teve logar a grande victoria de Berwick sobre as tropas do archiduque Carlos em 1707.

Almarada, *s. f.* (ant.) especie de punhal triangular sem córte.

Almaraz, (geogr.) aldeia do Hespanha, a quinze leguas SE. de Placencia e a tres leguas do Tejo. Nesta aldeia teve logar em 1810 uma batalha em que os francezes derrotaram os anglo-hespanhóes.

Almargeado, a, *p. p.* de almargear, e *adj.* (t. us. no Alemtejo) deixado de pasto, semeado de prado para verde das bestas; solto, deitado a pastar (gado); (fig.) abandonado, por não ter prestimo. *Terreno* —, esteril, que só produz algumas hervas.

Almargeal, *s. m.* terra baixa apaúlada com pastos para gado.

Almargear, *v. a.* (de *almargem*, e *ar*, des. inf.) lançar ao almargem por inutil e sem prestimo (bestas); (fig.) deitar, pôr fóra, expulsar.

Almargem, *s. m.* (Arab. *almarge*, prado, logar ameno cheio de herva para o gado pastar. O verbo *maraja* significa dar pasto ou cortar herva para o gado) almargeal, prado, campo pequeno, livre e inculto. Usa-se nas phrases de *deitar* ou *lançar* besta ao almargem; outros, porém, dizem: largar o cavallo *á margem.*

Almargem, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Vizeu. Junto desta aldeia corre o rio Vouga: —, aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa: —, aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo de Loulé.

Almargens, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da cidade de Faro.

Almargio, a, *adj.* (de *almargam*, com a des. *io*, adj. que denota estado habitual, e vem de *ire*, lat. ir, andar) que anda ou foi lançado ao almargem; *besta*, *egua* —, que anda no almargem, que não se recolhe em estrebarias.

Almarinhos, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Torres-Vedras: —, outra aldeia na mesma provincia e termo.

Almario ou **Armario,** *s. m.* (*almario* é usado pelos classicos mais antigos, e parece deriv. do fr. ant. *almaire*, almario. O vocabulo significa strictamente deposito de armas); (ant.) logar onde se guardam livros ou comestiveis, etc.; vão na parede com prateleiras ou gavetas para esse uso: — *portatil* ou *movel*, de madeira para alfaias, papeis, comestiveis, etc.

Almarjam, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Almarraxa, *s. f.* (Arab. *almaraxa*, borrifador ou regador. Deriv. do verbo *raxa*, borrifar, deitar agua com a mão ou com regador); (ant.) certo vaso de vidro ou de metal, á maneira de garrafa, de que se usava antigamente.

Almártaga ou **Almartega,** *s. f.* (Arab. *almarteca*) escuma da prata, fézes que ella deita ao alimpar-se; lithargyrio.

Almas, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Goyaz. O lago de Paio José, na serrania dos Pyreneos é a sua principal nascente; réga o districto de Meia-Ponte, engrossa com as aguas de varios ribeiros, e discorre por espaço de vinte leguas de E. ao NO. e recebe o rio Uruhú, que lhe augmenta em dobro as aguas; então dirige-se em direitura para o norte por espaço de trinta leguas, passando entre a villa do Pilar e a povoação de Agua-Quente, e se junta com o rio Maranhão aos 14° 22' de latitude, onde desagua entrando pela margem esquerda, no cabo de um curso total de cincoenta leguas, pouco mais ou menos: —, ribeiro do Brazil, na provincia de Goyaz, que rega a villa de Cavalcanti, e se perde abaixo della no rio Paranã: —, pequeno rio do Brazil, na provincia de Minas-Geraes. Nasce nas montanhas perto da margem esquerda de Abaité, corre ao SO. ao NO: —, ilha do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, fronteira á costa do districto de Paraty: —, serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, e limitrophe da provincia da Bahia, nas vizinhanças da comarca da Jacobina. Estende-se obra de quinze leguas do N. a S., e dá origem ao rio Patipé, que se lança ao oceano, e a varios ribeiros que seguem diversos rumos.

Almastica. V. *Almeeega.*

Almátega, Almatica, (ant.) V. *Dalmatica.*

Almatricha ou **Almatrixa,** *s. f.* (Arab. *almatraxa*, mantas com que se guarnecem as bestas de sella; tambem significa atafaes com franjas, do verbo *taraxa*, que significa salpicar com lama, agua ou qualquer liquido); (ant.) sella do que se usava antigamente, a qual era uma manta presa com a cilha; hoje *almatricha* é uma especie do albarda para jumentos.

Almazano, (geogr.) cidade do Hespanha, a sete leguas SO. de Soria, sobre o Douro; tem 2,000 habitantes.

Almazem. V. *Armazem.*

Almazinha, *s. f. dim.* de alma.

Almazôna, (ant.) V. *Amazona.*

Alméa. V. *Almeia.*

Almeára, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Segadães.

Almèas, *s. f. pl.* improvisatrizes, mulheres indias cuja profissão é improvisar versos, cantar e dansar nas festas publicas. Recebem cuidadosa educação, e são escolhidas d'entre as raparigas mais formosas.

Almebat, *s. f.* (anat.) nome que deu Avicenna á veia que está situada debaixo do joelho.

Alméce, *s. m.* (Arab. *almasle* ou *macel*, sôro de leite que escorre o queijo quando o apertam, do verbo *máçala*,

escorrer, desorar) sôro do leite que escorre do queijo quando o apertam.

Almécega, *s. f.* (Arab. *almastica*, resina da aroeira, gr. *mastikhé*. O vocabulo parece ser de origem grega, e deriv. de *massô*, espremer, limpar, e de *ixos*, visgo) resina de aroeira, arvore a que os naturalistas chamam *Lentiscus*. É de gosto brandamente aromatico, resinoso e adstringente. A mais estimada é a que vem do Levante, principalmente da ilha de Chio.

Almecegado, a, *p. p.* de almecegar, e *adj.* da côr da almecega; branco amarellado; adubado com almecega.

Almecegar, *v. a.* tingir com almecega ou deitá-la em alguma cousa.

Almécida, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Vianna de Castello.

Almécига, *s. f.* gomma de uma arvore da India mui semelhante ao loureiro; thymiama.

Almego, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Penella.

Almegue, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa Certã.

Almeia, *s. f.* thymiana (arvore); a casca odorifera e resinosa da planta que produz o olibano ou *thus judeorum*.

Almeida, *s. f.* (Arab. *almayda*, a mesa) *do leme* ou *da nau* (mar.) é a parte onde entra a cana do leme, acima do cadaste.

Almeida, (geogr.) villa e praça militar de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Sabugal, em 40° 32° de latitude, 14° 44° de longitude. Dista quatro leguas do rio Côa. Attribue-se a sua fundação aos mouros quando senhorearam a Hespanha. Foi conquistada por el-rei D. Fernando I, o *Magno*, de Castella, e depois se tornou a perder, e a restaurou el-rei D. Sancho I de Portugal; e finalmente el-rei D. Diniz a fundou no sitio em que hoje está, e mandou edificar o castello, que depois foi reedificado por el-rei D. Manuel. E' tradição antiga estar fundada primeiro esta villa distante do sitio em que hoje se vê, um tiro de peça para a parte do norte, onde chamam os Pedregaes; e neste logar tem muitas vezes descoberto os lavradores muitos tijolos, canos de barro, pias, e outras cousas que mostram antiguidade. O nome desta villa vem do arab. *almayda*, (mesa) por haver sido a villa primitivamente fundada na planice, *taboleiro*.

Almeida, (geogr.) antiga villa do Brazil, na provincia do Espirito-Santo, assentada n'um alto, defronte do mar, junto á embocadura do rio dos Reis Magos. Em 1580 estabeleceram-se os jesuitas na margem deste rio, e ali doutrinaram grande numero de indios, que empregaram, por meios doces, a levantar uma igreja que ainda subsiste, e dedicaram-n'a aos Reis Magos. Fizeram tambem levantar ao pé da igréja uma casa para os noviços que vinham da Europa aprender a lingua dos indios tupis, para ao depois irem fazer novos proselytos no interior das terras; tem 4,000 habitantes que se empregam na pesca e na lavoura; fabricam louça, etc. O districto de Almeida tem por limites: ao N. o rio Doce, a nove leguas da villa; ao S. o rio Carahipe, distancia de duas leguas; a E. o oceano, e ao O. a serra dos Aymorés, na parte em que ainda não foi explorada.

Almeida (D. Francisco de), (hist.) almirante portuguez: el-rei D. Manuel o nomeou em 1505 vice-rei da India; fez grandes conquistas, e desbaratou a frota de Kansou, que queria disputar aos portuguezes o commercio da India (em 1508). Apezar dos seus serviços, foi demittido, e substituido por D. Affonso de Albuquerque. Pereceu, no seu regresso para a Europa, n'um combate contra os cafres do Cabo (em 1509). Seu filho, D. Lourenço de Almeida, contribuiu muito para o bom exito de suas emprezas; foi reconhecer e submetteu as ilhas Maldivas e de Ceylão. Pereceu n'um combate naval contra os turcos, depois de ter obrado prodigios de valor, no anno 1509.

Almeida, (braz.) appellido nobre em Portugal, sendo os primeiros que com elle se acham Epitacio Fernandes de Almeida, de quem procede Vigildo ou Leovigildo Pires de Almeida (o ermitão que no campo de Ourique annunciou a el-rei D. Affonso Henriques a victoria contra os cinco reis mouros) e seu irmão Lucio Castello de Almeida. A segunda familia deste appellido descende de D. Paio Guterres, a quem el-rei D. Sancho I deu o appellido de Almeida por se ter assignalado na tomada daquella villa, em 1190.

Almeidinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Azurara da Beira.

Almeijoáfras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da villa de Albufeira.

Almeirante, (ant.) V. *Almirante*.

Almeirão, *s. m.* (Arab. *almorro*); (bot.) genero de plantas da familia das chicoraceas e da singenesia polygamia igual de Linneo. Distinguem-se principalmente duas especies, *silvestre* e *sativa*; o—*silvestre* tem o talo da altura de pé e meio, as folhas inferiores oblongas, levemente felpudas e profundamente recortadas, com um lobulo terminal, estendido, e quasi triangular; as flôres azues, grandes, rentes, e de ordinario duas juntas ao longo dos ramos, e na metade superior do talo: o—*sativo* differe do precedente, em que o talo é muito mais ramoso, direito, e sobe até á altura de cinco ou seis pés, as folhas são mais compridas, menos recortadas, e quasi inteiramente glabras; as flôres azues e rentes, a raiz comprida, fusiforme e cheia de um succo lacteo. As folhas e raizes de uma e outra especie são tonicas e aperitivas, com a differença que no—*sativo* são estas propriedades menos fortes.

Almeirim, (Lat. *Almeyrinum*); (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, patriarchado de Lisboa, d'onde dista quatorze leguas pelo Tejo acima, uma a SO. de Santarem, e nove a NO. da villa das Galvêas. E' assente em sitio plano. Aqui costumavam antigamente os reis passar os invernos, onde para sua habitação edificaram uns grandes paços. Pela parte do N. é banhada da ribeira de Alpiaça; produz bons fructos, e tem muito gado e diversidade de caça. Foi fundada por el-rei D. João I de Portugal pelos annos 1411, em um sitio a que os mouros chamavam Almeyrim, do qual tomou o nome a villa. Aqui celebrou côrtes pelos annos de 1579 o cardeal rei D. Henrique, tratando da successão do reino: —, aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca do Santarem, termo da villa de Alcanede: —, aldeia pequena de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Castro Verde.

Almeirim, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Pará, na Guyana brazileira, situada na margem esquerda do rio Amazonas, na embocadura do rio Parú. Os hollandezes construiram neste logar um forte no tempo em que estiveram de posse das provincias do norte do Brazil, para se porem a seguro das hostilidades dos portuguezes e dos indios. Este forte está hoje em ruinas.

Almeirôa, *s. f.* almeirão sativo. V. *Almeirão*.

Almeitiga, *s. f.* (Arab. *almalaga*, o doce); (ant.) almoço dado a alguns porteiros, arrecadadores de fóros reaes, etc.

Almeizar, *s. m.* (Arab. *almeizar*); (ant.) manta ou panno com que os mouros se cobriam.

Almejado, *p. p.* de almejar, e *adj.* cubiçado, appetecido anciosamente.

Almejar, *v. n.* (*alma*, e *a*, des. do fr. ant. *joyer*, ou *ejouir*, gozar, do lat. *gaudere*); (vulg.) estar em paroxismos ou artigos de morte; (fig.) desejar com muita ancia.

Almeloo, (geogr.) cidade da Hollanda, no Over-Yssel, sobre o Vecht, a nove leguas NE. de Deventer; 4,000 habitantes.

Almenára, *s. f.* (Arab. *almenara*); (ant.) facho ou signal feito com fogo nas atalaias ou torres. Isto se praticava não só nas costas do mar quando se avistavam embarcações inimigas, mas tambem pela terra dentro, quando de uns para outros logares se dava aviso da vinda de alguns inimigos, ou para outro fim qualquer.

Almenara, (geogr.) duas aldeias de Hespanha, a cinco leguas e meia SO. de Castellon, outra na Catalunha, a tres leguas e meia NO. de Lerida: as tropas de Felippe V foram ali vencidas pelo archiduque Carlos em 1710.

Almêndoa, (ant.) V. *Amendoa*.

Almêndra, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, pouco distante de Pinhel, situada em logar plano e distante uma legua do rio Côa.

Almenilhas, *s. f. pl.* (ant.) ornato dos vestidos.

Almensendinha, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade da Guarda.

Almeria, (*Portus magnus*, ou *Murgis*); (geogr.) cidade e porto da Hespanha, a 102 leguas SE. de Madrid, 27 SE. de Granada, sobre o Mediterraneo, no fundo de uma extensa bahia. Tem bom porto; 19,000 habitantes. Foi capital de um pequeno reino depois da queda do califado de Cordova, no seculo XI, depois foi tomada aos mouros em 1143; Almeria deu o seu nome a uma nova provincia, formada da parte oriental do reino de Granada, de que é capital.

Almête, *s. m.* (ant.) elmo, morrião, capacete.

Almexia, *s. f.* (Arab. *almexia*, signal ou divisa. Deriv. do verbo *xaha*, pôr divisa, marcar, assignalar) certo signal que el-rei D. Affonso IV mandou que os mouros de Portugal trouxessem sobre os vestidos quando não usassem do seu proprio trajo.

Almeyssa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Feira.

Almez, *s. m.* (bot.) especie de lódão.

Almezer, *v. a.* (ant.) misturar.

Almica. V. *Almice.*

Almicantarát ou **Almucantarat,** *s. m.* (Arab. *almocantarat*, do verbo *cantara*); (astron.) circulo menor, parallelo ao horisonte, que corta em angulos rectos de uma e outra parte os circulos azimuthaes: circulo da altura e depressão dos astros.

Almice ou **Almicce,** *s. f.* leite que corre do queijo apertado do cincho.

Almijôfa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de S. João do Monte.

Almilam, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Setubal.

Almilha, *s. f.* (Lat. *amicula*, dim. de *amictus*, vestido); (ant.) especie de jubão ou collete justo ao corpo com mangas.

Alminha, *s. f. dim.* de alma.

Almira, *s. f.* (bot.) especie de herva.

Almiranta, *s. f.* a nau em que vae o almirante de uma armada, esquadra ou frota.

Almirantado, *s. m.* (*almirante* des. *ado*) posto ou officio e dignidade de almirante; o que vae á obediencia de algum almirante; —, era entre nós o tribunal de marinha militar que conhecia dos negocios della, decidia da bondade ou injustiça das presas, e dava cartas de marca.

Almirantado (Ilhas do), (geogr.) grupo de ilhas de Polynesia, ao N. da Nova-Bretanha, em 144° 30' longitude E., 2° 12' latitude S.; compõe-se de vinte ou trinta ilhas, a maior parte desertas. Habitantes negros, quasi núis, bastante destros, e bons navegadores; descobertas pelos hollandezes em 1656. A maior dellas, chamada ilha do Grande Almirantado, tem 25 leguas de circumferencia: — (ilha do), (geogr.) grande ilha da America do Norte na costa O. entre o continente e o archipelago do rei Jorge, em 137° 10' — 137° 38' longitude O.; 57° 2' — 58° 24', latitude N. Tem oitenta leguas de circumferencia, e pertence aos Inglezes. Foi descoberta por Vanconver.

Almirantas, (geogr.) grupo de ilhas pequenas, que faz parte das Seycelles, no mar da India, situado em 51° 21' — 52° 50' longitude E., e 5° — 6° 13' latitude S. As almirantas são doze.

Almirante, *s. m.* (Fr. *amiral*, que se deriv. do arab. *al emir*, de *amara*, mandar, e *raies*, arraes, capitão, patrão de embarcação, isto é, o *chefe dos arraezes*; ou de *al bahr*, o mar, commandante do mar. A des. *ante* é alatinada. O gr. *améras*, ou *amiras e amiralios* é deriv. do arab.) commandante ou chêfe supremo, que antigamente, nas cousas do mar, tinha jurisdicção com mero e mixto imperio, e poder absoluto sobre as armadas, navios, e galés; official de marinha que commandava a armada, esquadra ou frota depois do capitão-general. Em Inglaterra, França, etc. o commandante de uma esquadra é quasi sempre um almirante ou vice-almirante. Em Inglaterra ha almirantes, vice-almirantes, etc. de tres classes, que se distinguem pelas côres branca, azul e vermelha das bandeiras. Em todas as nações o posto de *almirante* foi mui consideravel: em seu nome se julgava no almirantado: elle nomeava os officiaes delle; dava licenças, passaportes, salvos-conductos; nomeava os capitães dos portos; vigiava em todos os navios estantes nos portos e ancoradouros; nos lastros, nos pharóes; n'uma palavra, tinha intendencia geral nas cousas do mar. O posto de *almirante* general da marinha foi entre nós creado privativa e unicamente para o infante D. Pedro Carlos, sem poder servir de accesso a qualquer pessoa, por maiores que fossem seus serviços: sua jurisdicção e autoridade acham-se fixadas no decreto de 13 de Março de 1800. Os tenentes-generaes do mar ficaram se chamando vice-almirantes com o mesmo soldo, patente e honras: Decr. de 22 de Fevereiro de 1797: — (ant.) especio de toucado ou adorno de que usavam as mulheres.

Almirante (bahia do), (geogr.) bahia da Nova-Granada a NO. do lago de Chirliqui; communica com o mar das Antilhas pela Bôca del Drago.

Almirantear, *v. n.* (p. us.) servir ou exercitar o officio de almirante.

Almirez, (ant.) V. *Almofariz.*

Almiscar, *s. m.* (Arab. *almosca*, do pers. *mosq*, d'onde vem o lat. *moschus, i*, e o gr. *mnskos* ou *mosckos*) certa massa odorifera. E' uma concreção de licor que se acha n'uma bolsa situada debaixo do embigo do *Moschus moschiferus*, especie de gazella ou cabra monteza que ha na India oriental, e principalmente no reino de Tunquim.

Almiscarado, a, *p. p.* de almiscarar, e *adj.* que tem almiscar ou cheira a almiscar; *mancebo* —, perfumado de almiscar; mui adamado; (bot.) ambreoso, que tem o cheiro penetrante como o de almiscar ou ambar.

Almiscarar, *v. a.* deitar almiscar, perfumar de almiscar.

Almiscareira, *s. f.* (subentendendo *herva*); (bot.) certa planta da familia dos geranios, distribuida por Linneo na monaldelphia decandria com o nome de *Geranium moschatum*. Tem o talo estriado, lanuginoso, como toda a planta, inclinado para baixo, e do comprimento de um até dois pés; as folhas oppostas pecioladas, com foliolos bastantemente grandes, ovados, chanfrados, incisos e terminados por um impare muitas vezes trilobado, e as estipulas membranosas e amplexicaules. Dá-se na Suissa, Siberia, Carniola, Perú, Buenos-Ayres e Cabo da Boa-Esperança. E' antispasmodica e levemente estimulante. A variedade da mesma planta, vulgarmente chamada *Almiscareira menor*, é denominada por Linneo *Geranium cicutarium*.

Almiscle, Almisere, Almisquer, Almisquere, (ant.) V. *Almiscar.*

Almiscrado, a, (ant.) V. *Almiscarado.*

Almissa, (Lat. *Alminium*); (geogr.) villa dos estados austriacos (Dalmacia), a oito leguas N. do Macarsca, na embocadura do Cettina, ao pé de uma montanha; tem 1,200 habitantes.

Almo, a, *adj.* (Lat. *almus, a*, creador, que nutre, do *alo, ere*, nutrir, crear); (poet.) que cria ou alimenta; (fig.) santo, veneravel; benigno, benefico; feliz.

Almo, (geogr.) regato perto da porta Capena, em Roma, junto ao qual faziam os sacerdotes de Cybele os seus sacrificios.

Almocadem, *s. m.* (Arab. *almocaddem*. Deriv. do verbo *cadema*, que na quinta conjuncção significa adiantar-se, passar adiante, encaminhar, guiar); (ant.) capitão ou caudilho da gente de pé na milicia antiga; corresponde hoje a capitão de infantaria.

Almoçado, a, *p. p.* de almoçar, e *adj.* que almoçou, ou comeu antes de jantar.

Almoçadôr, *s. m.* (p. us.) o que almoça.

Almoçáfre, *s. m.* (mesmo radical que *almocavar*) sacho de ponta, usado nas minas.

Almoçar, *v. n.* (Cast. *almorzar*, do allem. *morgen*, manhãa, e *essen*, comer) comer antes de jantar.

Almocaria, Almocavaria ou **Almoquaria,** *s. f.* (ant.) official de almocreve, recoveiro.

Almoçarife, *s. m.* (ant.) official que cobrava os direitos reaes.

Almocávar, *s. m.* (Arab. *almocbar*, sepultura ou cemiterio. Deriv. do verbo *cabara*, sepultar, enterrar) cemiterio antigo de Lisboa onde se enterravam os mouros.

Almocegeme de Baixo e de Cima, (geogr.) aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura. Ficam perto de Collares.

Almocélla, *s. f.* (ant.) especie de capuz ou cobertura da cabeça e hombros de que se usava antigamente.

Almocelleiro, *s. m.* (ant.) o que faz cobertores para camas, mantas, cobertas lizas ou de felpa.

Almôço, *s. m.* (Cast. *almuerzo.* V. *Almoçar*) o alimento que se toma pela manhã; (fig.) cousa facil e breve; *v. g.,* isso foi para nós um —.

Almocouvar, *s. m.* (ant.) pastor de gado.

Almocóvar. V. *Almocavar.*

Almocrevado, a, *p. p.* de almocrevar, e *adj.* transportado, carregado nas bestas de almocreve.

Almocrevar, *v. a.* (p. us.) carregar em bestas (como almocreve).

Almocreve, *s. m.* (Arab. *almocari*, o recoveiro. Deriv. do verbo *cará*, alugar bestas ou outra qualquer cousa por tempo determinado) recoveiro ou conductor de bestas de carga e de aluguel. *Recoveiro* parece comprehender mais do que *almocreve.* V. *Recoveiro.* O *almocreve, carreiro* ou *barqueiro,* a respeito das fazendas e objectos de que se encarregam, tem as mesmas obrigações. Respondem pelas perdas e avarias, salvo sendo provenientes de força maior, vicio proprio ou culpa do expedicionario. (Cod. commer. belg., livro I, titulo V, art. 12°). O recebimento dos objectos transportados e o pagamento do frete extingue toda a acção contra o *almocreve,* salvo se as avarias não podiam descobrir-se por fóra.

Almocreveria, *s. f.* tributo que pagavam os almocreves em certos logares deste reino; trato de almocreve.

Almodóvar, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, no Alemtejo, tres leguas distante do campo de Ourique. E' assente em logar plano; pertencia ao mestrado de Santiago.

Almodóvar-del-Campo, (geogr.) villa de Hespanha, na Mancha, a nove leguas SO. de Ciudad-Real; tem 1,000 habitantes; minas de prata. Ha mais algumas villas ou aldeias do mesmo nome em Hespanha.

Almoéda, *s. f.* (Arab. *almonada.* Deriv. do verbo *nada*, apregoar o preço de alguma fazenda em praça) venda publica de alfaias ou outros bens a quem mais lança, principalmente com intervenção da justiça.

Syn. comp. *Almoeda, leilão.* Estas duas palavras parece só differirem quanto á etymologia, e em ser uma mais usada vulgarmente que a outra. *Almoeda* é palavra arabe, *almonada* (do verbo *nada,* que significa chamar, apregoar pela rua, etc.), muito usada na ordenação Manuelina e nos quinhentistas; *leilão* é palavra portugueza que alguns querem venha de *licor*, e hoje vulgar entre nós. Fazer *almoeda,* fazer *leilão,* é a mesma cousa, e quer dizer pôr aos lanços a quem mais der. Comtudo, para designar a cousa que se põe aos lanços, ou o mesmo acto de lançar e receber os lanços, não se diz uma *almoeda*, mas sim um *leilão.*

Almoedado, a, *p. p.* de almoedar, e *adj.* exposto em almoeda.

Almoedar, *v. n.* (*almoeda,* e *ar,* des. inf.) vender em almoeda; pôr em leilão, em hasta publica, pôr na praça a lanços os bens do devedor penhorados ou os proprios:—*as filhas,* vendê-las a quem mais dá.

Almofaça, *s. f.* (*almohassa,* deriv. do verbo surdo *hassa,* raspar; esfregar) certo instrumento de ferro para limpar as bestas esfregando-as com elle. Compõe-se de uma chapa de ferro com quatro ou cinco pequenas serras de dentes miudos e rombos e um cabo de pau.

Almofaçado, a, *p. p.* de almofaçar, e *adj.* esfregado com almofaça; (fig.) asseiado, limpo.

Almofaçar, *v. a.* esfregar ou limpar com almofaça; (fig.) enfeitar, ornar.

Almoface, (ant.) V. *Almofaça.*

Almofacilha, *s. f.* certa porção de estopa que se enrola pela barbela para se não ferir o cavallo.

Almofada, *s. f.* (Arab. *almohhada,* o travesseiro. E' voz arabica e não hebraica, como diz Bluteau. Os arabes a derivam de *khaddon,* a face, sobre a qual nos recostâmos no travesseiro quando dormimos. *Almo* significa o logar, de *al,* artigo, e *mú* ou *mo,* logar) travesseiro em que se reclina a cabeça na cama, ou coxim para estar sentado; especie de coxim em que trabalham as costureiras e as que fazem renda; (carp.) peça de madeira de relevo, e figura regularmente quadrada no centro de uma porta, quando esta não é inteiriça.

Almofadado, a, *p. p.* de almofadar, e *adj.* guarnecido, coberto de almofadas que resalta ou sobresáe do relevo, nos artefactos de madeira e cantaria.

Almofadar, *v. a.* (*almofada,* e *ar,* des. inf.) guarnecer de almofadas; *v. g.,*—a carruagem, as cadeiras, a cama, o canapé, etc.

Almofadinha, *s. m. dim.* de almofada, almofada pequena; chumaço de sangria:—*de alfinetes,* em que se pregam alfinetes:—*de cheiro,* que encerra substancias aromaticas para se metter nas gavetas entre a roupa, etc.

Almofães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Almofalá, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Ceará, situada na embocadura do rio Aracaty.

Almofála, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Beira, termo e freguezia da villa de S. João do Monte:—, aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Rei:—, aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães.

Almofála de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Santarem.

Almofála de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Santarem:—, (idem) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Aguda.

Almofála de S. Pedro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Aguda.

Almofalinha, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Santarem.

Almofálla, *s. m.* (ant.) arraial em que se reside algum tempo.

Almofariz, *s. m.* (Arab. *almhorés,* pilão, gral de metal; do verbo *harassa,* pisar, machucar, esmagar; cast. *almeris*) gral pequeno de bronze em que se pisa ou machuca qualquer cousa.

Almofarizinho, *s. m. dim.* de almofariz.

Almofate, *s. m.* (Arab. *almogate,* saca-bocado) ferro com que os correeiros furam os correiões (para enfiarem os fuzilões das fivellas).

Almofia, *s. f.* (Afric. *almifia,* sopeira de estanho ou de barro vidrado) vaso de barro, commummente vidrado, mais largo do que alto, que de ordinario serve para lavar as mãos: grande escudello de metal ou de barro.

Almofreixado, a, *p. p.* de almofreixar, e *adj.* mettido em almofreixe, emmalado:—*em mortalha,* amortalhado.

Almofreixar, *v. a.* (*almofreixe,* e *ar,* des. inf.) emmalar em almofreixe.

Almofreixe ou **Almofrexe,** *s. m.* (Arab. *almafraxe* do verbo *faraxa,* estender ou fazer a cama); ou antes de *feraxon,* o colchão, a cama); (ant.) malotão, mala grande em que os viandantes costumavam levar a cama, o fato, etc.

Almofrez, *s. m.* (Arab. *almogrez,* a sovela do sapateiro). V. *Almafate.*

Almogama, *s. f.* (mar.) a ultima caverna da nau, aonde os paus são mais juntos por causa do boleamento da prôa. Tambem se chama *caverna de almogama.*

Almoganda, (geogr.) ribeira pequena na provincia do Alemtejo, termo da villa do Crato.

Almogaráve. V. *Almogavar.*

Almogarave, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra, freguezia de S. João das Lampas.

Almogávar, *s. m.* (Arab. *almogauar,* ou *almogauér,* homem guerreiro, pelejador, do verbo *gara,* que na 4ª conjugação significa pelejar, combater, guerrear); (ant.) soldado que, segundo a antiga milicia da Hespanha, pertencia a uma tropa mui destra e exercitada na guerra, a qual se occupava em fazer continuas entradas e correrias nas terras dos mouros, e era governada por adaís: —, cavalleiro entre os mouros.

Almogavaria, *s. f.* (Arab. *almogavera,* correria, expedição militar; de *almo,* o logar, e *gara,* pelejar) correria, entrada ou exercicio dos almogavares.

Almohades, (Arab. *al mouahedyn*, unitario) séita e dynastia dos principes mouros, assim chamada porque diziam ser os unicos que reconhecessem a unidade de Deus. Reinaram na Africa occidental e em Hespanha nos seculos XII e XIII. Tiveram por chefe Abou-Abdallah-Mohamed-al-Mehdi, que sublevou os kabyles em 1120 contra o poder dos almoravides, e apoderou-se de Aghmat, sua capital, situada a doze leguas SE. do Marrocos. Abd-el-Moumen, discipulo e successor de Mohamed, tirou aos almoravides o reino de Fez, o de Marrocos, toda a regencia de Argel e as costas meridionaes da Hespanha em 1130 a 1163. Sob o dominio dos seus successores Jousouf e Yacoub, de 1163 a 1194, o poder dos almoravides foi inteiramente destruido na Africa e na Hespanha. O poder dos almohades pouco tardou tambem em afrouxar: foram expulsos da Hespanha pelas victorias de Fernando III e de Affonso X, de 1228 a 1269; em Africa, as tribus dos hafsytes, dos zeirites, dos merinites tiraram-lhe a maior parte do seu territorio, e emfim em 1270 todo o imperio dos almohades caiu em poder dos merinites. Os almohades reinaram 150 annos, de 1120 a 1270, e tiveram quatorze reis.

Almohia, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia do Minho, termo de Monção.

Almoinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves: — outra na provincia do Minho, termo de Vianna: —, outra na dita provincia e termo da villa de Guimarães: —, outra na dita provincia, termo de Barcellos.

Almoinha Velha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Thomar.

Almoinhas, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia da Beira; é de breve curso, e no verão sécca quasi sempre: —, aldeia na provincia da Beira, termo da villa de Sarzedas.

Almojávenas, *s. m. pl.* (Arab. *almagebana*, queijada. Deriv. do verbo *jabbana*, coalhar leite para o queijo; (coz.) certa iguaria ou torta que se amassa com queijo e outras cousas.

Almonacid-de-Zorita, (geogr.) aldeia de Hespanha, a oito leguas SE. de Guadalaxara. Os hespanhóes foram ali derrotados pelos francezes em 1809.

Almonda, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura, a que os antigos romanos, pela grande semelhança que lhe acharam com o Mondego (em latim *Monda* ou *Munda*) chamavam *Alius Munda*, d'onde se originou o seu nome actual. Nasce nas vertentes da serra de Ayre ou de Minde, entre os logares de Pedrogam Pequeno e do Zibreira, uma legua a NO. da villa de Torres-Novas: —, pequena aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Novas.

Almondbury, (geogr.) villa da Inglaterra, em York, a legua e meia SE. de Hudderfield; tem 5,800 habitantes. Foi residencia de alguns reis saxonios.

Almôndegas, *s. f. pl.* (Arab. *albondeca*, carne picada com tempero e adubos, feita em bolas do tamanho de uma castanha e depois guizadas. Deriv. do verbo *bandara*, fazer bolas pequenas, arredondar em bolas); (coz.) massa composta de carne picada, ovos e adubos, e dividida em pequenos pedaços de figura redonda.

Almonjava, *s. f.* (do mesmo radical que *almondega*, e talvez *ganam*, carneiro); (coz.) certa iguaria feita de carneiro picado, toucinho, cheiros, etc.

Almorah, (geogr.) cidade da India ingleza, capital de districto, 33 leguas NE. de Bazeily, ao pé de uma montanha de dois mil metros de altura. Tem aproximadamente 1,000 casas. Foi edificada por Ram-Tchandra no tempo de Akbar: os inglezes tomaram-n'a em 1815.

Almoravides, (Arab. *al morabeth*, e por corrupção *morabuto*, que significa religioso, eremita); (hist.) nome dado a uma tribu do Atlas, originaria de Yemen, que pelo anno de 1050, sob o commando de um certo Abdallah-ben-Yasynn, submetteu os reinos de Fez e Marrocos. Yousef-ben-Taschfyn, segundo successor de Abdallah, proseguiu nas suas conquistas; chamado á Hespanha pelos arabes, apoderou-se da parte meridional da Peninsula (de 1086 a 1108) e tomou o nome de *Emir-al-Moslémyn*, chefe dos crentes, ao qual acrescentou o de *Nâsser-el-Dyn*, defensor da fé. Mas o imperio dos almoravides pouco tardou em enfraquecer: foi derrubado pelos almohades que os expulsaram, primeiramente de Aghmat e do Marrocos (1120 a 1129), depois da Hespanha (1147 a 1170). Refugiaram-se na ilha do Maiorca, onde o califa de Cordova os acolheu. Attribue-se ao dominio dos almoravides em Hespanha a origem da moeda espanhola chamada *maravedi*.

Almôrça, (ant.) V. *Almoço*.

Almarfe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves.

Almorode, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães: —, outra na dita provincia, termo da villa do Barcellos.

Almorode, (geogr.) regato pequeno na provincia do Minho; corre de N. a S. até se metter no Leça: não é navegavel.

Almorqueiro, *s. m.* (ant.) almocreve; recoveiro.

Almorquim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Almorrãs, (ant.) V. *Almorreimas*.

Almorreimas, *s. f. pl.* (corrupção de *hemorrhoidas*, com o artigo arab. *al*, pref.) hemorrhoidas, tumores formados ao redor do anus ou no interior do intestino recto, pela dilatação das veias hemorrhoidaes; effusão de sangue por estas mesmas veias.

Almorros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Almossageme. V. *Almocegeme*.

Almoster, (geogr.) logar e mosteiro de religiosas de S. Bernardo, na Extremadura. O mosteiro está situado em campina raza: foi fundado pela nobre matrona D. Berengaria Ayres, movida do milagre a que se achou presente, quando, pretendendo a rainha Santa Izabel ver com seus olhos o logar em que jazia o sagrado corpo da virgem martyr Santa Iria, se dividiram as aguas do Tejo defronte da villa de Santarem. Grande batalha e victoria do exercito constitucional contra o exercito realista em 18 do Março de 1834.

Almoster, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura; tem a sua origem em Alcoentre e finda na valla da Azambugeira. E' caudaloso e arrebatado quando ha cheias, e no verão leva pouca agua.

Almotaçadamente, *adv.* pelo preço dos almotaceis; com conta, peso e medida; com parcimonia, escassamente.

Almotaçado, a, *p. p.* de almotaçar, e *adj.* taxado pelo almotacel; (fig.) registado, regulado.

Almotaçar, *v. a.* taxar o preço das cousas, principalmente comestiveis, que se hão de vender ao publico; (fig.) pôr taxa: — *tenções*, avaliar: — *por teia*, representar como tal.

Almotaçaria, *s. f.* officio de almotacel, ou o tribunal composto de almotacel, seus escrivães, zeladores e homens da vara; taxa, avaliação, preço a arbitrio do almotacel, ou ainda dos vereadores ou outros magistrados.

Almotacel ou **Almotacé,** *s. m.* (Arab. *almohtacel*, moderador dos preços dos mantimentos; do verbo *haçaba*, que na 4ª conj. significa calcular, taxar o preço dos mantimentos) o que tem officio e obrigação de cuidar na igualdade dos pesos e medidas, de taxar e ás vezes distribuir os mantimentos e alguns outros generos que se compram e vendem por miudo: — *da limpeza*, cidadão ou official da camara em Lisboa, que tinha a seu cargo a limpeza da cidade: — *mór*, official da casa real, cuja obrigação era prover o logar, onde estivesse a côrte, de todos os mantimentos necessarios.

Almotaceria, V. *Almotaçaria*.

Almotolia, *s. f.* (Arab. *almotlia*, vaso de barro vidrado ou de lata para azeite. Deriv. do verbo *talá*, untar, brunir ou vidrar vasos) certo vaso pequeno de bôca estreita e bojo largo, para ter azeite para o serviço ordinario. Commummente é de barro vidrado ou de lata.

Almoxarifado, *s. m.* officio de almoxarife; districto da jurisdicção do almoxarife, ou aquella porção de rendas reaes de que lhe toca a arrecadação.

Almoxarife, *s. m.* (Arab. *almaxarraf*, constituido em dignidade, eminente; do verbo *xarrafa*) official da fa-

zenda real, que arrecadava as rendas e direitos do rei, e n'outro tempo tinha em seu poder o producto delles como thesoureiro.

Almoxatre, *s. m.* (ant.) sal ammoniaco.

Almozárabe, *s. m.* christão sujeito aos mouros.

Almucabala, *s. f.* (Arab. *almocabala*, a composição ou confrontação); (ant.) talvez significasse o mesmo que sciencia dos calculos ou algebra.

Almudada ou **Almudada,** *s. f.* (ant.) almude; almude de pão; terra que leva de semeadura um almude de grão.

Almudar, *v. a.* medir por almudes (vinho, azeite, etc.)

Almude, *s. m.* (Arab. *almodde*, medida de generos seceos que corresponde ao nosso alqueire) medida de liquidos que contém doze canadas; cantaro: — *de pão*, (ant.) alqueire, e em Hespanha corresponde a méia fanega.

Almuella, *s. f.* (Fr. ant. *almuce*, hoje *aumusse*; *almutia* na baixa lat.); (ant.) talvez o mesmo que almocella, cobertor, manta, murça com capuz.

Almuinha. V. *Almainha.*

Almuinheiro, *s. m.* (ant.) hortelão, cultor de almuinha.

Almuinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Almuro, (geogr.) ribeira na provincia do Alemtejo, termo da villa de Veiros.

Aln, (geogr.) rio pequeno da Inglaterra, em Northumberland; desagua no mar do Norte depois de banhar Alnwich e Almouth.

Alna, *s. f.* (Fr. ant. *aulne*, hoje *aune*, vara) covado de tres palmos.

Alnabac, *s. f.* nome dado por Avicenna á herva leiteira.

Alney, (geogr.) ilha de Saverna, a O. de Gloucester; Edmundo, *Costella de Ferro*, e Canuto II bateram-se ali em duello pelo throno da Inglaterra.

Alnmouth, (geogr.) porto pequeno da Inglaterra, em Northumberland, na embocadura do Aln, tomado pelos francezes no reinado de Izabel.

Alno, *s. m.* (Lat. *alnus*) nome de uma arvore da India.

Alnwich, (geogr.) cidade da Inglaterra, em Northumberland, sobre o Aln, a quatro leguas NE. de Rothbury; tem 4:000 habitantes.

Alô, *adv.* (ant.) então.

Aloá, *s. m.* doce o mais commum de todo o oriente. Compõe-se de farinha de arroz, manteiga e jagra, que é açucar de palmeira. No Brazil é bebida de arroz com açucar fermentado em agua.

Aloas, *s. f. pl.* (myth.) festividades que celebravam os lavradores de Athenas em honra de Ceres e Baccho.

Alodial e **Alodialidade.** V. *Allodial*, etc.

Aloé, *s. f.* (Arab. *aluat*, que assim como o hebr. *alua* significa cousa muito amargosa. O gr. *aloé*, *kholé*, bilis, fel; *fel* em lat., *gall* em ingl., vem do mesmo radical, que talvez seja o egyp. ou copt. *djoli*, azinhavre, verdete. E' notavel que a planta *aloés* se chama tambem em arab. *assabre*, azevre); (bot.) genero de plantas da familia das abroteas e da hexandria monogynia de Linneo (da especie *Aloé perfoliata* (herva babosa) é que se tira a substancia extracto-resinosa conhecida na medicina pelo nome de *aloe* ou *aloes*, *s. m.*) de que se distinguem tres variedades: *Aloés socotorino*, que vem da ilha de Socotorá; *Aloés hepathico* e *Aloés caballino*. O primeiro, que é o mais puro, serve para a medicina humana; os outros dois quasi sempre se empregam na arte veterinaria. O *aloes* é tonico, purgativo e drastico, segundo as dóses em que é administrado, e póde provocar as hemorrhoidas, a menstruação, etc.: (fig.) cousa amargosa: —, ou *aloés*, *s. m.* o amago ou cerne de calambuco, arvore da India quasi semelhante á oliveira. A' substancia que cobre o amago dá-se o nome de *aguila*. V. esta palavra.

Aloendro. V. *Eloendro.*

Aloés. V. *Aloé.*

Aloésnordéste, (loc. adv. mar.) ao vento que sobra entre o éste e o norôéste.

Aloéssudoéste, (loc. adv. mar.) ao vento que sopra entre o éste e o sudoéste.

Aloéste, (loc. adv. mar.) ao éste.

Aloético, a, *adj.* (pharm.) que contém aloés; *v. g.*, pilulas—*s.*

Aloeus, (myth.) gigante fabuloso, filho de Titão e da Terra. Sua esposa Iphimedia teve de Nepuno Otus e Ephialto, chamados Aloides, porque Aloeus os creou como seus filhos; pereceram na guerra dos gigantes contra os deuses.

Alogeamento, *s. m.* acção de alogear.

Alogear, *v. a.* o mesmo que alojar.

Alogia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *logos*, discurso); (didact.) absurdo, desproposito.

Alogianos. V. *Alogos.*

Alogos, *s. m. pl.* hereges que negavam a eternidade do Verbo.

Alogotrofia ou **Alogotrophia,** *s. f.* (med.) nutrição desigual e desproporcionada. Termo usado por alguns autores para exprimir o modo por que os ossos se curvam no rachitismo.

Aloide, *s. f.* (bot.) planta vulneraria de folhas semelhantes ás do aloé.

Aloja, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Torres-Vedras.

Alojação. V. *Alojamento* e *Alojamento.*

Alojado, a, *p. p.* de alojar, e *adj.* domiciliado, recolhido em pousada; que fez alojamento em casa fortificada.

Alojamento, *s. m.* o logar onde os soldados se alojam: —, (milit.) obra feita em posto perigoso, como mina, estrada encoberta para se defender do fogo da praça; acampamento do exercito no fim da marcha; logar onde os soldados se alojam: aboletamento de soldados, quartel. *Dar* —, alojar. *Tomar o exercito* —, tomar quarteis, alojar-se: —, aposento, morada, pousada de qualquer pessoa.

Alojar, *v. a.* (*a*, pref., e fr. *loger*, ou do ital, *alloggiare*: do lat. *ad* e *locare*) acampar, aquartelar os soldados; agasalhar, hospedar, aposentar; receber ou admittir dentro em si: diz-se a respeito da capacidade ou grandeza de alguma cousa com relação a outras: —, *v. n.* hospedar-se, agasalhar-se: diz-se mais commummente dos soldados.

Alojar-se, *v. r.* aquartelar-se, tomar aposento.

Alomancia, *s. f.* adivinhação por meio do sal.

Alombado, a, *p. p.* de alombar, e *adj.* (p. us.) inclinado, curvado: derreado; a que deitou lombada (livro).

Alombamento, *s. m.* acção de alombar.

A ombar, *v. a.* (*a*, pref. *lombo*, e *ar*, des. inf. derrear, quebrar os lombos ou costado: —(p. us.); (livr.) pôr ao livro um lombo ou uma lombada.

Alomborado, a, *adj.* (*ado*, des. partic.) á feição do lombo ou lombada; isto é, largo na base e estreitando para cima como o espinhaço, particularmente de muitos animaes, como cabras, burros, etc.: —, (ant.) V. *Alamborado.*

Alomear, (ant.) V. *Alumiar*, etc.

Alompra, (hist.) Birman nasceu no reino de Ava, de uma familia obscura, mas dotado de um espirito penetrante e audacioso: libertou o seu paiz do jugo dos peguanos, tratou com os inglezes, de quem obteve soccorros, foi fundador de uma dynastia nova, fez grandes conquistas, edificou a cidade de Rangoun, e reformou muitos abusos. Morreu em 1760 com 55 annos de idade.

Alonço, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães.

Alonga, (loc. adv. ant.) ao longo (em logar ou tempo).

Alongadamente, *adv. de logar* (p. us.) ao longe ou para longe.

Alongadissimo, a, *sup.* de alongado.

Alongado, a, *p. p.* de alongar, e *adj.* apartado, distante: diz-se das pessoas a respeito dos logares: — (fig. e p. us.) alienado, separado: —, longinquo, remoto: diz-se dos logares, e (fig.) das cousas. *Seguir alguma cousa com os olhos* —*s*, acompanhá-la com a vista a grande distancia. *Parente* —, o que é em grau remoto.

Alongador, *s. m.* (p. us.) o que alonga, dilata, demora; tambem se usa como adjectivo.

Alongamento, *s. m.* (ant.) acção de alongar; distancia, duração ou extensão de alguma cousa; (fig.) separação, apartamento: diz-se das pessoas a respeito de outra pessoa ou cousa.

Alongança, *s. m.* (ant.) V. *Alongamento.*

Alongar, *v. a.* (*a*, pref., *longo*, e *ar*, des. inf.), estender, fazer mais comprido; dilatar, ampliar, alargar a duração de alguma cousa; pôr distante ou remoto: — *a vista ou os olhos por algum logar*, procurar vêr alguma cousa por toda a extensão do mesmo logar: — *o passo ou as passadas*, andar mais depressa: — *as penas, as magoas*, fazer que durem, dilatá-las: — *o feito, a demanda*, espaçar a decisão, demorar o pleito: — *se o mal, a vida, a demanda, o prazo*, durar, prolongar-se. Moraes no seu Diccionario diz que *alongar* deve escrever-se com dois *ll*, porque se deriva da præp. lat. *ad*, convertida em *al* e de *longe;* porém como o *ad* lat. se converteu no nosso *a*, o mais correcto é escrever *alongar;* tanto mais que a palavra é puramente portugueza, e não é directamente derivada do lat., que não tem o verbo *adlongare* nem *allongare:* — (gram.) fazer longa a quantidade da syllaba.

Alongar-se, *v. r.* afastar-se, desviar-se, pôr-se distante (no proprio e no figurado); demorar-se; estender-se; desviar-se (do trato, assumpto, etc.)

A longe, A longo, (loc. adv.) V. *Longe, Longo*.

Alonia, (geogr.) ilha e cidade do mar de Marmara, na Turquia asiatica, a O. da peninsula de Cyzica.

Alónio, (geogr.) antiga cidade da Hespanha tarraconense, colonia dos massilios.

Alopécea, (geogr.) ilha do Ponto Euxino.

Alopécia, *s. f.* (Fr. *alopekia*, muda dos passaros, calvicie, de *alapéx*, raposa, porque este animal na velhice é sujeito a uma especie de sarna que lhe faz caír o pello); (med.) certa doença que faz caír o cabello pela raiz.

Alorna, (geogr.) aldeia da provincia de Pernem, nos estados portuguezes da India, uma das que compõem o districto denominado *Novas Conquistas*. Foi conquistada ao Bounsuló esta aldeia em 1746, bem como outros pontos importantes, pelo marquez de Castello-Novo, que ficou por semelhante feito chamando-se de Alorna. Posto que tenha perdido grande parte da sua importancia, ainda é considerada praça de guerra, com uma guarnição de 63 soldados. Tem 1,668 habitantes.

Alos, (geogr.) cidade e porto de Phthiotide, na Thessalia, da Achaia de Phthiotide.

Alósna, (ant.) V. *Losna*.

Alost, (Holland. *Aalrt.*); (geogr.) cidade da Belgica, sobre o Dendro, a seis leguas SE. de Grand, e seis leguas e meia de Bruxellas; tem 12,000 habitantes. Esta cidade, que antigamente era capital da Flandres austriaca, foi tomada por Turenne em 1667.

Aloucado, a, *adj.* (*a*, pref., *louco*, des. partic. *ado*) que propende para louco, ou que o parece.

Alousar, *v. a.* cobrir de lousas.

Alouzella, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem.

Alpaca, *s. m.* (h. n.) quadrupede do Perú, semelhante ao lhama, mas de pello mais comprido.

Alpalhão, (Lat. *Fraxinum*); (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Niza; dista quatro leguas a NO. de Portalegre, e duas a NE. da villa de Crato. Está situada em alegre e extensa campina descoberta ao NO., d'onde se avistam as villas de Niza e a do Castello de Vide, distantes ambas obra de duas leguas. A primeira fundação desta villa foi no sitio chamado o Monte dos Sete: —, uma aldeia na provincia da Extremadura: —, outra na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Alpáma, *s. f.* (bot.) certa planta odorifera.

Alpande, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves.

Alparavazes, *s. m. pl.* (ant.) aba ou sanefa que cobre ou acompanha a extremidade de alguma cousa. Dizia-se — *do chapéu, do docel*, etc.: — (termo de esteireiro) aba da esteira que cobre a extremidade do estrado.

Alpárca, *s. f.* (Arab. *albalga* ou *albagal*) certo calçado, cuja sola se ajusta ao pé com tiras de couro ou de algum tecido de linho ou esparto, e aberto por cima como chinella.

Alpargata ou **Alpargáte,** (ant.) V. *Alparca*.

Alparlúzes. V. *Alparavazes*.

Alparqueiro ou **Alpargueiro,** *s. m.* o que faz alparcas.

Alparragão, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa do Seda. Dizem que houve uma villa com este nome na provincia do Alemtejo, comarca de Aviz, termo da villa de Seda; hoje, porém, não ha mais que a memoria della.

Alparrel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Alp-Arslan (isto é, o *bravo leão*); (hist.) sultão da dynastia dos turcos seldjincidès; succedeu em 1064 a seu tio Togrulbeg, reinou em toda a Persia, conquistou a Armenia e a Georgia, bateu e aprisionou em 1071 o imperador grego Romano Diogenes, que tentava oppôr-se aos seus progressos, e morreu em 1072, assassinado pelo governador de uma fortaleza que elle acabava de tomar de assalto. Foi o primeiro da sua raça que abraçou o islamismo. Teve por successor seu filho Malek-Schah, que ainda estendeu mais as suas conquistas. Houve um outro Alp-Arslan que foi sultão de Alepo, de 1114 a 1115.

Alparvado, a, *adj.* tonto, mentecapto, feito parvo.

Alpe, *s. m.* (ant.) travesseiro com almofada; — *s, pl.* pastos de gados entre montes e collinas.

Alpedreira, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Alemtejo; chama-se assim das muitas pedras e rochedos de que se compõe; terá duas leguas de circuito e uma de largo.

Alpedrinha, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca do Fundão; uma legua a ENE. da villa de Castello-Novo; está situada em ladeira e entre outeiros, na raiz da serra Gardunha ou de Alpedrinha, e olha para o nascente. E' abundante em frutas, e principalmente em vinho e azeite. Esta villa foi povoação dos romanos com o nome de Petratinia ou arrabalde de uma colonia delles chamada Petrata, que ficava distante desta villa meia legua para o S., e sobre uma collina dominante, que hoje se chama Carvalhal Redondo, o que se deprehende das inscripções latinas de alguns sepulcros que se tem descnterrado. No meio desta villa ha uma cova tão profunda que ninguem lhe sabe o fim; e por causar pavor a quem a via, e so contar que algumas pessoas que a quizeram examinar não tornaram a apparecer, está coberta com uma lagea, em cima na qual escreveram o seguinte: *Guarte d'aquí*. Tem 1,500 habitantes.

Alpedriz, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho e comarca de Alcobaça; dista tres leguas de Leiria ao poente, e uma de Aljubarrota para o N. Está situada em um valle tão fundo, que delle se não descobre povoação alguma; 500 habitantes.

Alpender, Alpendere, (ant.) V. *Alpendre*.

Alpendorada ou **Alpendurada,** (ant.) V. *Alpendrada*.

Alpendrada, *s. f.* (de *alpendre*, e *ada*, des. s. f.) alpendre maior que o ordinario ou de muitas columnas.

Alpendre, *s. m.* (Lat. *pendere*, estar pendente, sustido levemente. O *al* é talvez contracção do lat. *allé*) espécie de tecto, sustentado em columnas ou pilares diante das portas das casas, igrejas, etc.: — *nas eiras*, logar abrigado, ondo se recolhem as novidades quando chove.

Syn. comp. *Alpendre, alpendrada, telheiro*. A segunda palavra só se distingue da primeira pela terminação *ada*, a qual, assim como prolonga a palavra, tambem indica continuação, prolongamento da cousa. Assim que, significando *alpendre* um portico sustido em pilares diante da porta de algum edificio, *alpendrada* significa *alpendre* comprido que acompanha o lanço de algum edificio ou varanda coberta com pilares e tecto, que orna o edificio, e o preserva do sol, chuva, etc. Dizem alguns *alpendurada*, o que parece justificar a sua origem do verbo *pendurar*; assim como *alpendre*, ou melhor *alpendere*, se crê vir de *pendere*, estar elevado, pendente, com o artigo arabe *al*. *Telheiro* é *alpendre* rustico de telhavã, quasi sempre separado do edificio, ondo trabalham canteiros, etc.

Alpense, *adj. dos 2 g.* (p. us.) alpino.

Alpercatás, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Maranhão, a que alguns chamam *Alpricatás:* nasce nas terras dos indios timbirás, o é negavel para as canôas por espaço de quinzo a dezoito leguas. As aguas deste rio vão

engrossar as do Itapicurú, trinta leguas abaixo da cidade de Caxias.

Alpercate, *s. m.* (de *alparcata*) buraco entre a orelha e a pala do sapato.

Alperche, *s. m.* (Lat. *malum persicum*, pomo persico) nome que se dá aos damascos grandes; pecego pequeno e mui gostoso: — (Fr. *porche*) alpendre pequeno.

Alpergate, *s. m.* o mesmo que alpargate.

Alpes, (geogr.) grande systema de montanhas da Europa, situado entre França, Italia e Allemanha; toma successivamente os nomes seguintes: 1°, *Alpes maritimos*, que se estendem do S. ao N. desde as costas do golfo de Genova até o Monte-Viso; 2°, *Alpes cottianos*, desde o Monte-Viso até ao Monte-Cenis; 3°, *Alpes gregos*, desde o Monte-Cenis até ao Monte-Branco (estes contêem o pequeno S. Bernardo); 4°, *Alpes penninos*, que vão de O. a E. desde Bonhome até Monte-Rosa (comprehendem o grande S. Bernardo); 5°, *Alpes helveticos*, entre os montes Rosa e Bernardino (comprehendendo o S. Gothardo); 6°, *Alpes rheticos*, do Monte Bernardino a Drey-Herren-Spitz; 7°, *Alpes noricos*, que atravessam a Styria, Saltzburgo, e a Alta e Baixa Austria. Da direita e esquerda desta linha principal se destacam varias cordilheiras secundarias, as mais importantes das quaes são: 1°, o *Apennino*, que separa em duas partes a peninsula italica; 2°, os *Alpes Bernezes*, o *Jorat*, o *Jura*, que formam uma unica linha separando os affluentes do Aar dos do Rhodano (destacam-se do S. Gothardo); 3° os *Alpes Vorarlberg*, cujo nucleo está nas proximidades do Monte de Ouro, e que isolam os affluentes do Rheno dos do Danubio (muitos lhe chamam *Alpes de Suabia*); 4°, os *Alpes carnicos*, que se destacam ao S. de Drey-Herren-Spitz, separando os lagos de Adige e de Drave; 5°, os *Alpes Julianos*, que se ligam aos Alpes carnicos, e formam um valle por onde corre o Save; 6°, os *Alpes dinaricos*, que ligam os Alpes propriamente ditos com o Balkan. Os mais elevados cumes dos Alpes são, nos Alpes penninos: o Monte-Branco, que tem 4,810 metros; o Monte-Rosa, 4,636; o Monte-Cervino, 4,500; o Monte-Combino, 4,308; o Monte-Gigante, 4,210. Seguem depois: o Monte-Olano, 4,200; o Monte Pelvoux de Valuiza, 4,093; o Monte-Iserano, 4,053; o Orteter Spitz, 3,917; o Gross Glockner, 3,890; o Grande S. Bernardo, 3,470; o S. Gothardo, 3,300; o Monte-Cenis, 3,493; o Monte-Viso, 3,936. Os Alpes estão constantemente cobertos de neve e de gelo, principalmente na Suissa e no norte da Italia. Grande numero de rios nascem nos Alpes; os principaes são: o Rheno, o Rhodano, o Pó, o Danubio, etc. Encontram-se mui poucas passagens nos Alpes; formam uma especie de muralha intransitavel: as passagens mais celebres são as do Monte-Genebra, entre a França e o Piemonte; as Echelles, entre a França e Saboia; do Monte-Cenis e Pequeno S. Bernardo, entre a Saboia e o Piemonte; do S. Gothardo, entre a Suissa e a Italia; do Sæmmering, entre a Austria e a Styria. Os francezes abriram caminhos magnificos no Simplon e no Monte-Cenis. Annibal, no anno 217 antes de Jesus-Christo, e Bonaparte em 1800, atravessaram os Alpes com exercitos immensos, o que era geralmente considerado como impossivel. Os antigos davam ás differentes partes da immensa cordilheira dos Alpes os nomes de *Alpes Maritimæ*, desde *Ligustivus Sinus* até *Mons Vesulus* (Viso), e ás nascentes de *Padus* (Pó); *Alpes Cottianæ* (d'antes chamados *Alpes Juliæ*, mas que no tempo de Augusto receberam este nome em memoria do caminho que o rei Cottius tinha aberto aos romanos no valle de Suza), desde *Vesulus mons* até *Alpis Cotia* (Monte-Cenis), *Alpes Graiæ*, chamados tambem *Cremonis juga* (Monte-Craimon ao NE. do valle Thuillo), desde o Monte-Cenis até ás nascentes do *Duria major* (Doire); *Alpes Penninæ*, desde o *Duria* até *Mons Adulus* (S. Gothardo); assim chamados de um termo do paiz, que significava *montanha alta*: distinguiam-se nelles o *Penninus mons* (grande S. Bernardo); *Alpes Helveticæ* ou *Lepontiæ*, ao meio-dia da Suissa; *Alpes Rheticæ* ou *Tridentinæ*, que atravessavam as duas Rheticas, e emfim *Alpes Carnicæ* ou *Noricæ*, que separavam o *Noricum* do paiz dos *Carni*.

Alpes Gregos, (*Alpes Graiæ*) uma das 17 provincias da Gallia no seculo IV, entre as provincias chamadas *Alpes Maritimæ*, *Viennensis*, *Maxima Sequanorum* e a Italia; sua capital era *Helvetiorum* ou *Aventico* (hoje Avenche) e as suas cidades principaes *Darantaria* ou *Civitas Centronum* (hoje Moustiers em Tarantaza), *Octodurus* ou *Civitas Vallensium* (hoje Martinach). Este territorio representa pouco mais ou menos a bacia do Alto Rhodano até ao lago Lemano, o valle de Suza, o Briançonnez e o valle de Pregalas.

Alpes Maritimos, (*Alpes Maritimæ*) uma das 17 provincias da Gallia no seculo IV, ao S. dos *Alpes Graiæ*, entre o *Ligusticus Sinus*, a Italia e a *Narbonensis* 2ª; tinha por capital *Civitas Ebrodunensium* (hoje Embruno), e por cidades principaes *Civitas Diniensium* (hoje Digna), *Sollinensium* (hoje Castellane), *Cemenelensium* (hoje Cimiers), *Viniciusum* (hoje Vence). Corresponde a uma parte do Delphinado, da Provença, do Piemonte e do condado de Nice. No tempo do imperio deu-se o nome de Alpes Maritimos a um departamento da França situado entre os do Var, dos Baixos-Alpes, de Stura e de Montenotta; a sua capital era Nice. Foi tirado á França em 1814.

Alpes, (departamento dos Altos—), departamento na fronteira, entre os dos Baixos-Alpes, de Isère, do Drôme e os estados sardos; sua capital é Gap. Compõe-se de uma parte do Alto Delphinado. Superficie, 1,363 leguas quadradas; 131,162 habitantes. Altas montanhas e valles onde ha gelo durante oito mezes; grandes florestas povoadas de animaes ferozes. Tem bellos marmores, alabastros, porphyros, etc. Produz cereaes, vinho, castanhas, linho, etc. O seu commercio é pouco activo.

Alpes, (departamento dos Baixos—), departamento na fronteira, entre os dos Altos-Alpes, do Var, de Vaucluse e os estados sardos; sua capital é Digne. Compõe-se de uma parte da Provença. Tem de superficie 1,862 leguas quadradas; 159,045 habitantes; minas de ferro e ouro, de prata, etc., chumbo, carvão, alabastro, ardosia, marmores. Produz laranjas, castanhas, e grande numero de plantas aromaticas.

Alpestre, *adj. dos 2 g.* (de *Alpes*, com a des. lat. *estris*); (poet.) aspero, escabroso, da natureza dos Alpes. Applica-se particularmente aos montes.

Alpestrico, a, *adj.* (poet. e p. us.) V. *Alpestre*.

Alpha, *s. m.* (Gr. nome da letra *a* em diversas linguas da familia arabica. Em arabe, hebreu e chaldaico *alef*; em outras destas linguas chama-se *alif*, *elaf*, *olaf*, etc. Derivam-se todos estes nomes, não da voz *olaf*, que em syriaco significa boi ou touro, cuja cabeça, com os dois cornos, suppõe Court de Gébelin ter sido a fórma primitiva do *a*, mas sim do egypcio e do seu antiquissimo alphabeto, do qual o phenicio é derivado. A fórma do *a* nestas duas linguas e no hebreu antigo é identica, e sabemos hoje, pelas investigações de M. Champollion Junior, que o caracter que corresponde ao alpha grego imitado do phenicio é o esboço lineal, não do touro, mas de uma ave, que, segundo Hermias, é o *ibis*, em egypcio, *heb*, *hib* e *hab*, ou da aguia açôr ou gavião, cujos nomes começam em egypcio por *a* aspirado ou não; *v. g.*, *halet* (ave em geral). *Alêi* significa subir, e *hal* voar. Ignora-se o nome do caracter egypcio, que não é senão a cópia lineal cursiva dos hieroglyphicos escolhidos para exprimirem o som inicial dominante do nome que o objecto traçado tinha na lingua. Por isso *a*, mais ou menos aberto, foi designado por uma ave (*halet*), o *h* sendo mera aspiração; pelo olho (*bal*), pelo gavião (*baicht*); pela joeira ou pá de limpar o trigo (*khai*). A substituição das vogaes breves ou surdas, uma por outra, faz que as letras que representam *a*, *e*, *i*, *o*, se confundam; mas o *a* aberto, forte e inicial, é sempre representado por uma ave, um olho, uma joeira, etc. Devemos aqui notar que M. Champollion Junior não advertiu que as imagens convertidas em letras representavam o primeiro som do nome do objecto pintado, debuxado ou esculpido, quando esse som era consoante e predominante; mas emquanto ás vogaes, bastava que a primeira vogal da palavra fosse o som predominante, ainda quando era precedida por aspiração ou letra labial, como *b*, *p*. Este é o sentido em que se deve entender a celebre passagem do Clemente de Alexandria, em que elle falla dos elementos rectores ou iniciaes das palavras. Os sabios que traduziram o gr. *protón stoikheion*, *primeiros sons*, *sons iniciaes*, deviam ajuntar *predominantes*, ou traduzir *elementos rectores iniciaes*. De outra maneira,

como se explicará o uso do ibis, do gavião e do olho para expressar o *a*, quando é incontestavel que em egypcio os nomes destes objectos começam todos por consoante ou aspiração, a qual até se acha muitas vezes escrita nos antigos textos hieraticos com um caracter especial: —, nome da primeira letra da serie dos caracteres vogaes gregos, chamada alphabeto, porque a segunda tem por nome *bêta*, que equivale ao *b* lat. e portuguez: — *e omega*, denominação que se dá a Deus, como principio e fim de todas as cousas, por allusão a estas duas letras no alphabeto grego, onde uma dellas é a primeira e a outra a ultima: — (mus.) composto ou corpo atravessado com duas vozes uma no principio e outra no fim.

Alpha, (geogr.) rio perto de Aquiléa, onde foi lançado Constantino depois de morto.

Alphabetado, Alphabetar. V. *Alfabetado.*

Alphabeticamente, *adv.* por ordem alphabetica.

Alphabetico, a, *adj.* pertencente ao alphabeto, ou feito segundo a ordem do alphabeto.

Alphabeto. V. *Alfabeto.*

Alphado, a, *adj.* (mus.) que tem alpha.

Alpheu, (geogr.) rio do Peloponeso, em que fingem os poetas que fôra convertido Alpheu. Junto ás suas margens celebravam-se os jogos olympicos.

Alpheus, *s. m. pl.* (h. n.) genero de crustaceos.

Alphitédon, *s. m.* (Gr. *alphiton*, farinha); (cirurg.) fractura dos ossos do craneo, em que os ossos estão de tal modo desfeitos que se assemelham a farinha.

Alphitomancia, *s. f.* (Gr. *atphinton*, farinha, e *manteia*, adivinhação) adivinhação feita sobre caracteres apresentados pela farinha de cevada.

Alphonsinas. V. *Alphonsis.*

Alphonsino, *s. m.* De *Alphonsus Ferro*, medico em Napoles, que o inventou em 1552); (cirurg.) instrumento de cirurgia, especie de tira-balas.

Alphos. V. *Alfos.*

Alphose, *s. f.* nome dado por Gord á pelle do albino.

Alpiarça, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura. Toma o nome do logar de Alpiarça por onde lança a sua corrente de N. a S.; nasce nas proximidades da villa de Ulme. E' de curso manso e socegado, menos de inverno, em que com a enchente corre arrebatado e caudaloso.

Alpino, a, *adj.* (Lat. *alpinus*, de *alp*, com a des. *inus*, que denota habitação. *Alp* ou *alb*, é rad. celt. que significa logar alto, e parece deriv. do egyp. *aléi*, subir, e *pe*, céu; e na verdade é esta a mais apropriada denominação que se podia dar aos Alpes. E como os seus cumes estão sempre cobertos de neve, o radical, além de *alto*, tambem exprimiu braneura); (poet.) proprio dos Alpes ou pertencente aos Alpes. *Plantas —s*, (bot.) que se criam nos Alpes.

Alpinos, *s. m. pl.* antigos povos junto do Ebro, onde havia minas preciosas.

Alpio, *s. m. pl.* (geogr.) cidade edificada por Lycurgo na Lacouia.

Alpiste, *s. m.* (bot.) planta unilobada da familia das gramineas. O seu colmo é direito, de altura de dois ou tres pés; as folhas brandas ordinariamente glabas; a espiga das flôres terminal, oval, ou quasi cylindrica, com pennachos brancos e verdes. As suas grainças são glabras, postas sobre pequenos pedunculos ponteagudos, achatados para os lados, e assignalados com linhas verdes. Serve para alimentar os canarios.

Alpisteiro. V. *Apisteiro.*

Alpisto. V. *Apisto.*

Alpoem, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Alpoim, (braz.) appellido nobre em Portugal. É de França, e tomado do logar de Santa Maria de Poim. Passou para a nossa patria na pessoa de Godufre de Poim, ou Godufre de Alpoem, filho bastardo de el-rei de França, como viajante, em companhia do embaixador daquella nação a el-rei D. Affonso Henriques; ficando neste reino, e ajudando a combater os mouros, o fundador da monarchia lhe fez mercê de algumas villas e logares.

Alpolentim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Alpondras, *s. f. pl.* (corrupção de *ponte* e *pedra*, com o art. *al* arab.) passadeiras, pedras que se atravessam n'um pequeno rio para commodidade da gente de pé.

Alporca, *s. f.* (Lat. *porca*, com o artigo arab. *al:* porca não é aqui o feminino de porco, animal, mas sim a terra levantada entre regos, e na qual nasce o trigo, etc. Os tumores escrofulosos que sobrasaem no pescoço e outras partes. Em lat. *struma*, de *struor*, *i*, formar eminencia, elevar-se); (med.) tumor duro, scirroso, umas vezes com dôr, outras sem ella, que se fórma pouco a pouco nas glandulas conglobadas do pescoço, garganta, etc. *Cobrir a — com a purpura* (fig.) é revestir insignias de altas dignidades para encobrir torpezas e vicios.

Alporcado, a, *p. p.* de alporcar, e *adj.* que tem a enfermidade das alporcas: — (agric.) enterrado, mergulhado (ramo de planta).

Alporcar, *v. a.* (*alporca*, e *ar*, des. inf.); (agric.) metter os ramos de uma planta n'uma cova, deixando-lhe uma ponta fóra da terra, que cobre o mais, a qual, calcada ao pé, lança uma vara que se cobre, e do pé da que se calcou nascem muitos ramos: — *hortaliça*, cobri-la com terra levantada e repartida em regos.

Alporque, *s. m.* ramo da planta que ha de alporcar.

Alporquento, a, *adj.* doente de alporcas, ou que tem alporcas, principalmente no pescoço.

Alportel, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia do Algarve; corre perto da cidade de Tavira.

Alpreade, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Beira, termo de Castello-Novo: nasce na serra Gardunha.

Alpriate, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa, da qual dista tres leguas a NE.

Alpuxarras, (geogr.) cordilheira de montanhas de Hespanha, ao S. do reino de Granada: é um ramo da Serra Nevada, situado entre esta cordilheira e o Mediterraneo. Tem de altura 1,630 metros. Os mouros expulsos por D. Fernando refugiaram-se ali por algum tempo.

Alquebrado, a, *p. p.* de alquebrar, e *adj.* rendido; *navio —*, quando o seu tozamento tomou diversa figura daquella que lhe foi dada na construcção.

Alquebrar, *v. r.* (de *ala*, lado, e *quebrar*); (mar.) render, abrir, quebrar pelas cintas do costado: diz-se dos navios.

Alquebre, *s. m.* (de alquebrar) defeito de cousa alquebrada, rendida como o costado de navio alquebrado.

Alqueidão, (geogr.) quatro aldeias pequenas de Portugal, na provincia da Beira: —, uma aldeia na provincia do Minho, termo da cidade do Porto: —, nove aldeias e varios logares, todos na provincia da Extremadura, e de mui pequena importancia: —, serra de Portugal, na provincia da Extremadura; toma diversos nomes dos logares por onde passa, como são: Arrebentão, Valle de Ourem, Casal dos Bouceiros, Valongo e Demo, etc.

Alqueidão do Matto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Santarem.

Alqueidão de Paio Mendes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Dornes.

Alqueidão do Rei, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura.

Alqueidão Velho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Santarem.

Alqueidões, (geogr.) aldeia na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa.

Alqueiramento, *s. m.* medição dos alqueires de semeadura que póde levar qualquer terra de pão, etc.; estimativa do grão que póde produzir uma terra.

Alqueire, *s. m.* (Arab. *alqueile*, medida dos arabes que contém seis dos nossos alqueires ou um sacco; doriv. do verbo *cala*, que significa medir) certa medida de todo o genero de grãos, seis dos quaes fazem um saeco, e sessenta um moio: — *de azeite*, medida de seis canadas. *Saber quantos pães deita ou faz um —*, (phr. prov. e fig.) entender do governo economico da casa.

Alqueirinho, *s. m. dim.* do alqueire: contém meio alqueire e um selamim escasso.

Alqueivado, a, *p. p.* de alqueivar, e *adj.* posto de alqueive.

Alqueivar, *v. a.* (*alqueive*, e *ar*, des. inf.) lavrar a terra sem a semear para que descanse.

Alqueive, *s. m.* (Lat. *solum*, *i*, a terra, o *quies*, descanso, repouso); (agric.) terra lavrada que se não semêa, e assim de anno em anno, ou de dois em dois, descansa e dá mais pão.

Alquemilla, *s. f.* (Arab. *alcamelia*); (bot.) pé de leão, planta da tetrandria monogynia e da familia das rosaceas, denominadas por Linneo *Alchimilla vulgaris:* tem a raiz grossa, lignosa e negra; as folhas alternas pecioladas, glabras por cima, com pellos curtos nas seus extremidades e nervuras; as flôres pequenas, numerosas, esverdinhadas e dispostas em ramalhetes. Dá-se nos prados montuosos da Europa, e emprega-se na medicina como adstringente.

Alquequenge, *s. m.* (Arab. *cacange*, especie de herva moura); (bot.) visicaria ou *herva noiva*, planta vivace denominada por Linneo *Physalis alkekenge*, e distribuida na pentandria monogynia. Esta planta estende-se muito, porém não se cleva mais que á altura de pé e meio; a sua raiz é reptante, e lança um tronco herbaceo, algumas vezes ramificado na parte inferior; a corolla é arrosetada; as flôres solitarias, pecioladas, ovaes, ponteagudas, ou levemente ondeadas e binadas nas insersões; as flôres são de côr branca, pallida ou amarellada, solitarias, axillares, e sustentadas por pedunculos mais curtos que os peciolos. O seu calice incha na maturação do fructo, e adquire uma côr vermelha viva. Acha-se esta planta nas vinhas e logares sombrios da França, da Allemanha, da Italia e do Japão. As suas bagas são acidulas, diureticas e levemente refrigerantes.

Alquer, (ant.) V. *Alqueire.*

Alqueria, *s. f.* (de *alqueire*, des. *ia*); (p. us.) casa de campo para guardar todos os apparelhos e instrumentos da lavoura; granja, predio rustico.

Alquermes, *s. m.* (Arab. *alquermes*, a gran); (pharm.) *confeição de—*, electuario excitante, composto de varios ingredientes, como aloés, perola, ouro, maçãs, sandalo, etc., servindo-lhes de base os grãos de kermes, d'onde esta confeição recebe o seu nome.

Alquete, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira. Tem seu principio na serra da Estrella, e logo nasce caudaloso. E' de curso arrebatado, e incapaz de navegação.

Alquetira. V. *Alquitira.*

Alqueve. V. *Alqueive.*

Alqueve, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Arganil.

Alquiar. V. *Alquilar.*

Alquicé ou **Alquicer,** *s. m.* (Arab. *alquecai*, capa com que os mouros costumam cobrir-se. E' derivado do verbo *caça*, cobrir, vestir); (ant.) vestidura mourisca a modo de capa: era ordinariamente do lã o do côr branca.

Alquier, *s. m.* (ant.) aluguel, e alquiler.

Alquiés, *s. m.* (Arab. *alquiás*, craveira de sapateiro. Deriv. do verbo *cosa*, tomar medida, medir com cordel ou vara) certa medida de curtidores para medir a sola que vendem:—*pl.* (ant.) alugueres.

Alquifú, *s. m.* (miner.) galena ou chumbo mineral: serve para envernizar a lonça ordinaria.

Alquilado, a, *p. p.* do alquilar, e *adj.* alugado.

Alquilador, *s. m.* o que alquila, o que aluga bestas.

Alquilar, *v. a.* (*alquilé*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) dar ou tomar de aluguel ou arrendamento alguma cousa.

Alquiler ou **Alquilé,** *s. m.* (Arab. *alqueré*, do verbo *carâ*, alugar besta, alugar por um tempo determinado); (p. us.) aluguel ou arrendamento que se faz de alguma cousa por certo tempo e preço: diz-se ordinariamente das cavalgaduras que, sendo assim tomadas, se chamam de *alquiler:* —, o preço que se dá pela cousa que se toma de aluguel ou arrendamento; cavalgadura ou besta de aluguel.

Alquime. V. *Alchime.*

Alquimea, Alquimia. V. *Alchimia.*

Alquimiado. V. *Alchimiado.*

Alquimilla. V. *Alquemilla.*

Alquimista, *s. m.* official que faz obras de alquime, ou fabrica o mesmo alquime; o que exercita ou professa a alchimia. V. *Alchimista.*

Alquirivia. V. *Chirivia.*

Alquitira, *s. f.* (Arab. *alcatira*, deriv. do verbo *cátara*, pingar, distillar, gotejar, porque a gomma alcatira ou tragacantho transuda da planta); (bot.) arbusto de flôres polypetalas, da familia das leguminosas, denominado por Linneo *Astragalus tragacantha.* E' pequeno, espinhoso; dá umas flôres purpurinas, e ás flôres succedem bainhas villosas, inchadas, e cheias de pequenos grãos da figura de um rim. Do tronco e ramos desta planta corre naturalmente, ou por incisões que se fazem, um succo gommoso, branco ou cinzento, luzido, leve, sem gosto nem cheiro, que tambem se chama alquitira. Quando se lança de infusão em agua, incha muito, e parece uma especie de creme gelado.

Alquitráve ou **Alchitrave,** *s. m.* (Gr. *archè*, principal, e lat. *trabs*, trave); (archit.) parte da columna por baixo do friso e sobre o capitel.

Alquorque. V. *Alcorque.*

Alrauech ou **Alrauik,** *s. f.* (astron.) nome de uma formosa estella de primeira grandeza do Arcturo, na constellação de Bootes.

Alrete, *s. m.* (talvez seja deriv. do lat. *ales*, ave, e *rutum*, sup. de *ruere*, arremessar-se); (h. n.) ave de rapina semelhante ao corvo.

Alrinach, *s. m.* (myth.) demonio do occidente; preside aos tremores de terra, á chuva, etc. Apparece sob a forma de mulher.

Alrotado, a, *p. p.* de alrotar, e *adj.* escarnecido; bradado.

Alrotador, *s. m.* o que alrota, escarnecedor; bradador.

Alrotar, *v. n.* (Lat. *rudo*, *ere*, gritar, clamar); (ant.) escarnecer, zombar, fazer mofa ou irrisão, insultar, clamar, gritar, bradar.

Alrotaria, *s. f.* (ant.) escarneo, mofa, zombaria, vozeria, clamor, vaia.

Alrucabaeh, *s. m.* (astron.) nome da estrella polar.

Alraues, (ant. germ.) eram umas estatuas pequenas feitas das raizes mais duras das plantas; representavam os deuses lares dos antigos germanos, que lhes tributavam uma especie de culto domestico. No seculo passado ainda se encontravam na Allemanha alguns vestigios desta superstição.

Alrute, *s. m.* (E' talvez corrupção do lat. *alveus*, colmêa, e *rutum* sup. de *ruo*, *ere*, arremessar-se) passaro que come as abelhas; abelheiro.

Alrutica, *s. f.* (med.) nomo arabe com que Albucase exprimia a parcial ou total imperfuração da vagina.

Alsa-Blot, *s. m.* (myth. scand.) sacrificio que os antigos habitantes da Islandia offereciam aos espiritos dos rios, afim de os tornar felizes na sua vida domestica, ou para perturbar a paz de um inimigo.

Alsácia, (Allem. *Ellsatz*, assim chamada do rio Ill ou Ell, que a banha); (geogr.) antiga provincia de França, no angulo NE. entre a Lorena, o Franco-Condado e as fronteiras da Suissa e Allemanha (palatinado do Rheno), sua capital era Strasburgo. Fórma hoje os departamentos do Alto e Baixo Rheno. A Alsacia fez parte do reino da Austrasia, e pertenceu aos reis de França até ao seculo X; o imperador Othão I tomou-a; Othão III a erigio em landgraviado; a casa d'Austria apropriou-a depois a si. No tempo de Luiz XIV, em 1648, foi reunida á França. Strasburgo, Feretta e outras cidades só lhe foram reunidas depois da paz de Nimegue; Mulhouse não pertence á França senão depois de 1798.

Alsácio, a, *adj.* e *s.* que nasceu na Alsacia, que pertence ou diz respeito á Alsacia ou aos seus habitantes.

Alsafan, (myth. arab.) a mais religiosa das tribus arabes; era especialmente consagrada ao serviço da capella da Meca, que os musulmanos diziam ter sido o oratorio de Abrahão.

Al-Sefatium, (myth. mahom.) seita que distingue os attributos da essencia divina.

Alseis, *s. f.* (bot.) genero de plantas rubiaceas, e um pequeno arbusto do Brazil.

Alsen ou **Als,** (geogr.) ilha do archipelago dinamar-

quez, no pequeno Belt, separada do Sleswig por um canal estreito chamado Alsensund; tem oito leguas de comprito e duas de largura; 15,100 habitantes. Fórma dous bailliados, que tem por capital Norborg e Sunderborg.

Alsena, (geogr.) hoje Almada, villa da Extremadura portugueza.

Alsfeld, (geogr.) cidade de Hesse-Darmstadt, sobre o Schwalm, a dozc leguas NE. de Giessen; tem 3,100 habitantes.

Alsineas, *s. f. pl.* (Lat. *alsineæ*); (bot.) nome de uma das secções estabelecidas por De Candolle na familia das caryophylleas.

Alsio, (geogr.) cidade da Etruria.

Alsleben, (geogr.) cidade dos estados prussianos (Saxonia), a cinco leguas e meia NE. de Eisleben, sobre o Saale; tem 2,170 habitantes.

Alsodineas, *s. f. pl.* (Lat. *alsodineæ*) (bot.) grupo estabelecido por Brown, e considerado por De Candolle como tribu das violaceas.

Alsten, (geogr.) ilha da Norwega, na costa da Norlandia; tem sete montanhas de 1,200 metros de altura, chamadas as *Sete-Irmãs.*

Alta, *s. f.* (Fr. *halte*, allem. *halt*, do verbo *halten*, parar, etc.); (milit.) a nota por que consta a existencia de uma pessoa no serviço militar, havendo-se-lhe dado antes baixa ou demissão do mesmo serviço por enfermidade ou deserção: —(commerc.) é uma palavra adverbialmente admittida em diversas phrases commerciaes. Assim dizemos: *tal genero tem hoje grande—no mercado; os fundos publicos deram grande—esta tarde*, querendo dizer que subiram em preço sobre o curso ou preço corrente marcado ou ultimo. O contrario é *baixa.* Uma e outra vem do francez *la hausse*, la *baisse*, palavras empregadas fallando do jogos de fundos (*Dufresne St.-Leon*). *Crivelli* diz que se dá o nome de *alta* e *baixa* á elevação e diminuição dos preços. *Ganilh* diz que a palavra *alta* designa a elevação, além do curso ordinario, do preço venal das cousas postas á venda. V. *Agiotagem. Baixa. Fundos publicos.*

Altabaixo, *s. m.* (*alto a baixo*); (esgrim.) golpe que se dá direito de alto a baixo. *De—,* (loc. adv.) de cima até baixo.

Altaforma, *s. f.* (h. n.) ave de rapina, especie de tartaranha de côr azul.

Altahi, (geogr.) grande cordilheira de montanhas da Asia central; separa a Siberia da Calmuquia, e fórma a extremidade septentrional do grande taboleiro central da Asia. Divide-se em Pequena Altai, entre as nascentes de Irtich, Olei e Jenissei em 50° latitude N. e 80—90° longitude E., e Grande-Altai ao S. do Pequeno-Altai e ao N. da Mongolia, tem 45° de latitude N. Tem-se proposto estender o nome de Altai á immensa cordilheira de montanhas que se prolonga desde o cabo oriental, sobre o estreito de Bering, até ao Oural, o que assim divide toda a Asia em duas partes, separando os affluentes do mar glacial dos do Oceano Pacifico. A palavra *Altai* significa *de ouro;* effectivamente dizem que nos montes Altai havia minas deste metal.

Altair ou **Altbair,** *s. m.* (astron.) nome arabe da estrella central de primeira grandeza, da constellação da Aguia.

Altamãla, *adv.* (*alta* o *mala*); (p. us.) sem escolha, sem separação de bom e mau, graúdo o miúdo. Diz-se particularmente das compras e vendas; *v. g.*, comprar—, a olho, em grosso, sem escolha.

Altamanhã, (loc. adv.) de manhã, depois do amanhecer.

Altamari, *s. m.* (pharm.) electuario feito de tamaras ou dactyles, conforme Avicenna.

Altamente, *adv. de logar*, em, para logar alto: —*de modo*, em tom alto, e que se deixa ouvir bem; muito, grandemente, excessivamente; perfeitamente, excellentemente, em grau sublime; magnificamente, esplendidamente; profundamente.

Altamia, *s. f.* (ant.) especie de escudella ou alguidar pequeno vidrado V. *Almofia.*

Altamora ou **Altomora,** (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo da villa de Castro-Marim.

Altamura, (geogr.) cidade do reino de Napoles (Terra de Bari), a cinco leguas NO. de Matera; 16,000 habitantes. Tem uma cathedral magnifica, uma universidade fundada por Carlos de Bourbon. A cidade foi edificada pelo imperador Frederico II, no seculo XIII.

Altanado, a, *adj.* (de *altaneiro*) altivo, soberbo; que visa a cousas altas.

Altaneiro, a, *adj.* (Lat. *altanus*, vento alto, que sopra com força; *alté*, e dos. *anus*, de *eunis*, que vae); (volat.) que vôa muito alto, ou caça as aves que se remontam. Applica-se ao falcão e ás outras aves de rapina: —(fig. p. us.) altivo, orgulhoso, soberbo; *homem—*, de pensamentos elevados.

Altaneria, *s. f.* (volat.) a natural disposição e capacidade para vôos altos mui remontados; caça de alta volateria como é a dos milhanos, garças, etc. com falcões e outras aves adestradas n'este exercicio: —*s, pl.* (fig.) pensamentos, conceitos altos, elevados, subidos; amores altos, que têm por objecto pessoa de alta extracção ou hierarchia; vôos, arrojos de imaginação. *Ladrões de—*, que fazem grandes roubos.

Altan-Nor ou **Alton-Nor,** (isto é, *lago dourado*); (geogr.) lago da Russia asiatica, a 55 leguas S. de Saratov.

Altar, *s. m.* (Lat. *altare*, deriv. de *altus*, *a*, *um*, alto, e *ara*, altar, do gr. *ara*, imprecações, preces, votos, orações) logar alto e levantado para offerecer sacrificios em todos os tempos; mesa mais comprida do que larga, nas igrejas da religião catholica, para os sacerdotes celebrarem o sacrosanto sacrificio da missa. A parte superior, a que se chama ara, deve ser de pedra, ao menos no meio onde se põe a hostia e o calice, e ha de estar consagrada pelo bispo: —, oratorio que se levanta na rua ou dentro das casas, por occasião de festividade particular, ainda que nelle se não celebre missa: —*collateral*, o que fica a um e outro lado do altar-mór, dentro do cruzeiro da igreja: —, *maior* ou *mór*, o que fica na frente da igreja, e onde ordinariamente se colloca o santo titular: —(fig.) ministerio sagrado; estado ecclesiastico. *Ministro do—*, o que está dedicado ao serviço da igreja, e tem alguns dos graus das ordens ecclesiasticas. *Pé de* ou *do—*, o rendimento do serviço pessoal dos ministros da igreja, as esmolas que os curas recebem pela administração dos sacramentos, pelas missas e outros officios religiosos. *Sacrificio do—*, o sacrificio da missa. *A alma do justo é o—de Deus*, isto é, onde Deus se manifesta, ou onde se lhe offerece o sacrificio de virtudes. *O—da honra*, onde se faz sacrificio por amor da honra: —*do coração*, onde domina o sentimento intimo, a voz da alma.

Altarar, (ant.) V. *Alterar*, etc.

Altar de Tervim, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Louçã, é empinada, agreste e aspera; dista de Coimbra cinco leguas.

Altareiro, *s. m.* o que tem a seu cargo a limpeza e ornato dos altares; o que é apto para o ministerio do altar; o sacerdote que tem boa voz para entoar a missa do dia ou cantada; (fig.) o que vae em voz alta desacreditando alguem.

Altares, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães: —, dita na ilha Terceira, archipelago dos Açôres.

Altareza, *s. f.* (ant.) alteração de animo; altivez.

Altarinho, *s. m. dim.* de altar.

Altarista, *s. m.* conego por cuja conta corre o concerto do altar-mór da basilica vaticana em Roma, e a conservação dos frontaes, que nas vesperas dos apostolos S. Pedro e S. Paulo costuma entregar-lhe o subdiacono apostolico.

Altarves, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa-Real.

Altarzinho, V. *Altarinho.*

Altavilla, (geogr.) duas cidades pequenas do reino de Napoles, uma a duas leguas e meia N. de Avellino; tem 2,600 habitantes; outra a quatro leguas S. de Campagna; 2,500 habitantes: edificada pelos normandos e destruida pelo imperador Frederico II.

Altdorf, (geogr.) cidade da Baviera, a quatro leguas e meia SE. de Nuremberg; depende successivamente de

Nuremberg, dos condes palatinos, até 1504, e da casa de Brandeburgo até 1815. E' celebre pela sua universidade: —, ha uma villa do mesmo nome no ducado de Bade, e outra em Wurtemberg.

Alte, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, concelho de Loulé; 2,000 habitantes.

Alte, (braz.) appellido nobre em Portugal, e o primeiro que com elle encontrâmos é o desembargador dos aggravos Christovão Esteves do Alte.

Alteado, a, *p. p.* de altear, e *adj.* feito mais alto, mais profundo.

Altear, *v. a.* (*alto*, e *ar*, des. inf.) elevar, fazer mais alto, mais profundo: —, *v. n.* subir, pôr-se mais alto: — o *talão do sapato*, (sapat.) fazê-lo mais alto: — o *fosso*, diminuir de fundo, do altura.

Altear-se, *v. r.* elevar-se, sublimar-se.

Altena, (geogr.) cidade dos estados prussianos (Westphalia) sobre o Leno, a sete leguas SO. de Arensberg; tem 3,400 habitantes.

Altenaria, (ant.) V. *Altaneria*.

Altenburgo, (Lat. *Aldenburgum*); (geogr.) cidade da Allemanha, capital do principado de Saxonia-Altenburgo, a quinze leguas NE. de Iéna, a 30 E. de Gotha; tem pouco mais ou menos 12,000 habitantes. Foi antigamente cidade livre, depois pertenceu aos margraves de Misnia (1308), e emfim aos duques de Saxonia-Gotha. O principado de Altenburgo está situado entre a Prussia, o reino de Saxonia, o grão-ducado de Weimar e os principados de Reuss, Schwartzburgo e Coburgo. Desde a extincção do ramo de Saxonia-Gotha, em 1825, ao qual este principado pertencia, fórma um dos estados da confederação como titulo de ducado; tem 107,000 habitantes (V. *Saxonia*). Ha em Allemanha varios outros Altenburgo, um delles pertence ao archiduque d'Austria, algumas leguas a E. de Vienna, sobre o Danubio; os antigos chamavam-lhe *Carnutum* ou *Tarnantum*.

Altendorf, (geogr.) povoação de Baviera, a quatro leguas SE. de Bamberg. Ali ganhou Kleber sobre as tropas austriacas uma grande victoria em 1796.

Altengaard, (geogr.) burgo da Norwega, no fundo da bahia de Altenfiord, em 69° 45' latitude N.; tem 2,000 habitantes.

Altenheim, (geogr.) aldeia do grão-ducado de Bade, perto da qual Turenne foi morto com uma bala de artilharia.

Altenkirchen, (geogr.) burgo da Prussia rhenana, a oito leguas N. de Coblentz. Ali se deram varias batalhas entre os prussianos e os francezes durante as guerras da revolução; a mais celebre foi aquella em que morreu o general Marceau em 1796.

Altenstein, (geogr.) castello do Saxonia-Meiningen, a sete leguas e meia N. de Meiningen. Ali prégou S. Bonifacio o christianismo. E' o logar onde Luthero foi preso para ser conduzido a Warburgo.

Alter, (geogr.) ribeira de Portugal, assim chamada por passar pelos limites da villa de Alter do Chão, na provincia do Alemtejo.

Alteração, *s. f.* acção e effeito de alterar ou alterar-se; disputa, contestação, debate de palavras; movimento interior de alguma paixão; motim, alvoroto, tumulto ou desordem publica: — *da moeda, do preço*, etc., novidade que se lhe faz por augmento ou diminuição: — (med.) desordem ou perturbação das partes solidas e liquidas do corpo humano e seu natural equilibrio; sêde acompanhada de seccura na lingua e garganta: — *do pulso*, irregularidade ou desordem, porque nelle se indica alguma novidade no corpo humano: — (phys.) corrupção, ou viciosa disposição, porque alguma cousa principia a corromper-se. *Ponto de* —, (mus.) o que se põe entre duas figuras para signalar o valor que se ha de accrescentar a uma e tirar á outra.

Alteradamente, *adv.* com alteração.

Alteradissimo, a, *sup.* de alterado.

Alterado, a, *p. p.* de alterar, e *adj.* movido ou perturbado de alguma paixão, e particularmente de colera; amotinado, alvorotado; corrompido, viciado; ensoberbecido, altanado: — (mus.) a que se accrescenta ou diminue o valor.

Alteradôr, ôra, *adj.* que altera, agita, perturba. Tambem no plural se emprega como *s.*

Alterante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (med.) que altera: — *s.* medicamento que muda insensivelmente, e sem provocar evacuações, o estado dos solidos e dos liquidos; estimulante dado em pequenas dóses.

Alterar, *v. a.* (Lat. *alter*, e *ar*, des. inf.) tornar differente do que era; variar, mudar em mal; inquietar, perturbar: — *a moeda*, levantá-la no valor, peso ou lei: — o *mar*, excitar nelle tormentas: — (mus.) pôr ponto de alteração: — (med.) usar de remedios alterantes.

Alterar-se, *v. r.* fazer-se mudança por effeito de alguma paixão, no semblante, na voz, etc.; irar-se, enfurecer-se; tumultuar-se, amotinar-se, alvorotar-se; deteriorar-se, corromper-se.

Alterativo, a, *adj.* (med. p. us.) que altera.

Alteravel, *adj. dos 2 g.* que se póde alterar; *substancia* — que se altera.

Alteravelmente, *adv.* de modo alteravel.

Altercação, *s. f.* (Lat. *altercatio, onis*) disputa, porfia, contestação entre duas ou mais pessoas.

Syn. comp. *Altercação, disputa, debate, differenças, contestação, reixa ou rixa, querella, contenda.* A luta porfiosa que se levanta entre duas ou mais pessoas por alguma cousa chama-se *contenda*, por isso que ellas *contendem* entre si. Esta palavra, tomada na sua maior extensão, é o genero a que estão subordinadas as outras como especies. Seguiremos a ordem de menor a maior no exame das palavras que indicam os varios generos de *contendas*, que mui frequentemente perturbam a paz entre os homens.

Altercação, verifica-se commummente entre duas pessoas iguaes, que se dizem palavras contrarias com aquella liberdade e soltura que nascem da franqueza e familiaridade que entre si têem pessoas que vivem juntas; ás vezes estas palavras costumam ser picantes. O marido tem *altercações* com a mulher, o amigo com o amigo, sem por isso deixarem de estimar-se, ainda no mesmo momento da *altercação*. *Altercam* entre si os criados, os arreieiros, os lacaios, e d'ahi a pouco vão á taverna beber juntos. As regateiras e pessoas que com ellas se parecem costumam viver n'uma continua *altercação*, e ás vezes mui porfiosa e apaixonada. A *disputa* consiste de ordinario na opposição de opiniões e na razão ou argumento com que cada um defende a sua. Costuma converter-se a *disputa* em *altercação* quando tomam calor os que a sustentam, e o fazem com obstinação e palavras ás vezes duras e pouco polidas, terminando-se em geral a *altercação* com a *disputa*. Muita relação tem com esta o *debate*, mas este suppõe mais duração e tenacidade, e se verifica não entre poucas pessoas como a *altercação*, se não entre muitas e por assumptos de maior importancia, como são os *debates* nos tribunaes do fôro contencioso, nas camaras legislativas e mais assembléas politicas. No concilio em que, segundo fingin a imaginação do nosso poeta, se ajuntaram os deuses para deliberar sobre as cousas futuras do Oriente houve um verdadeiro *debate:* differença de sentenças, *altercação* de razões, uma opposição formal sustentada por Baccho, e o que mais caracterisa os *debates* publicos, que é depois de muita porfia ficar cada um na sua opinião. As *differenças* têem igualmente muita relação com a *disputa*, mas limitam-se de ordinario á opposição de opiniões, de procedimento, e ainda de genio; têem effeito mais duradouro que a *disputa*, são mui frequentes entre desavindos, e mais perigosas que o *debate*. No *debate* ventilam-se assumptos que não estão bem aclarados nem decididos: trata-se para isto de examina-los mais e melhor, o de pesar os argumentos pró e contra para chegar a uma acertada decisão. Na *altercação* costumam limitar-se as pessoas que *altercam* a um sim ou a um não, e chalram muito, as mais das vezes por orgulho, para irem com a sua por diante. Nas *differenças* nasce muitas vezes o desacôrdo do amor-proprio offendido ou do pundonor mal entendido. A *contestação* tem maior importancia que a *altercação*, e assim significa muitas vezes *contenda* ou *disputa* formal e desabrida. *Contestações* têem havido mui sérias e desagradaveis entre amigos, que vieram a parar em ruidoso litigio e teimosas inimizades. As *contestações* entre soberanos costumam terminar em guerra aberta. A maior parte das *contendas* entre os homens é a *reixa* ou *rixa*, ás vezes casual, e

outras produzida pelas desavenças anteriores; é descommedida, obstinada, por vezes feroz e cruel, e quasi sempre acaba em briga; produz rancor e inimizade duradoura que, por isso mesmo, se chama *reixa velha* para a distinguir da *nova*, que é briga repentina sem proposito anterior. *Querella* era antigamente *disputa* ou *contestação* sobre direitos; mas hoje significa geralmente queixa de aggravo e injuria feita ao juiz, por isso se diz *dar querella d'alguem*. É materia juridica de que trata a Ordenação do Reino.

Altercadissimo, a, *sup.* de altercado.

Altercado, a, *p. p.* de altercar, e *adj.* disputado.

Altercadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que altera.

Altercar, *v. a.* (Lat. *altercor, ari*, verbo chamado deponente, isto é, verbo activo com terminação passiva. E' derivado de *alter*, outro, e *contendere*, contender, quasi *contra alterum contendo;* ou de *alternatim loquor*, fallo alternadamente, disputo. São estas as derivações que os etymologistas apresentam; mas parece mais provavel ser este verbo formado de *alter* e de *erga*, contra, deriv. do gr. *árgó*, repellir, dar de encontro (controverter, discutir, averiguar disputando): — *v. n.* disputar, argumentar.

Alter do Chão, (geogr.) villa de Portugal, no Alemtejo, entre Villa-Viçosa e Portalegre; fica n'uma planicie, e é murada e acastellada. Antigamente foi cidade rica, e chamavam-lhe *Elteri*; deste nome, corrupto pelo povo, se fez *Alter do Chão*. Algumas ruinas e antigualhas mostram que foi fundação dos romanos.

Alter do Chão, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Pará; cinco leguas ao S. da villa de Santarem, e a 170 da cidade do Belém.

Alter Ego, (Lat. outro eu) titulo official, particularmente em uso no estylo de chancellaria do reino das Duas-Sicilias, em virtude do qual o rei confere a alguem o poder soberano, fazendo por este modo desse alguem uma segunda pessoa real. Os ministros plenipotenciarios de Hespanha usavam tambem algumas vezes do titulo de *alter ego*.

Alternação, *s. f.* acção e effeito de alternar, revezes, mudança varia das cousas; gyro alternado, mudança de ordem que se póde dar a diversas cousas, collocando-as successivamente umas ao lado de outras, ou depois de outras.

Alternadamente, *adv.* por sua ordem, um depois do outro.

Alternadissimo, a, *sup.* de alternado.

Alternado, a, *p. p.* do alternar, e *adj.* reciproco; revezado; *cantar*—, com alternação como nos côros.

Alternamente, *adv.* (p. us.) o mesmo que alternadamente.

Alternante, *s. m.* (Lat. *alternans, tis*); (ant.) alternativa; pessoa com direito de alternativa, propondo-se para um beneficio, ou a outrem, etc.

Alternar, *v. a.* (Lat. *alternare*, de *alternus*, alterno) revezar, variar as acções, dizendo ou fazendo já umas, já outras cousas: —o *canto*, cantar alternadamente: —*razões*, disputar, combater as razões do adversario: —*umas cousas com outras*, narrando; (math.) mudar os termos de quatro grandezas proporcionaes para compará-los, etc.: —*v. n.* ter alternativa, entrar por seu turno, por sua vez.

Alternar-se, *v. r.* mudar-se, soffrer vicissitudes, dar-se revesadamente; passar por turno ou por intervallos de uma occupação ou obra para outra.

Alternativa, *s. f.* mudança alternada; escolha entre duas cousas differentes: — (forens. e eccl.) acção ou direito que tem alguma pessoa para fazer alguma cousa, ou gozar della, alternando-a com outra, como na apresentação de uma igreja, nos provimentos dos beneficios ecclesiasticos, etc.

Alternativamente, *adv.* com alternação; successivamente um depois do outro, cada um por sua vez.

Alternativo, a, *adj.* que se diz ou faz com alternação: — (bot.) emprega-se geralmente no mesmo sentido de alterno. *Petalação* —, nome dado por De Candolle áquella em que as peças, sendo dispostas em duas ou muitas series, e alternadas com as da serie antecedente, a serie anterior é coberta pela exterior, de maneira que cada peça desta cobre metade das duas que estão por cima della; é o que se observa na maior parte das liliaceas; (log.) *proposição* —, que contém duas partes oppostas. *De* —, (loc. adv. ant.) alternativamente.

Alternifólio, a, *adj.* (bot.) que tem folhas alternadas.

Alternipede, *adj. dos 2 g.* (h. n.) animal cujos pés são alternativamente de duas côres differentes.

Alterno, a, *adj.* (Lat. *alternus*, de *alter*, outro, e dos. *nus*, contracção de *unus*, um); (poet.) o mesmo que alternativo. *Angulos* —*s* (geom.) angulos formados nos dois lados de uma linha recta que corta duas parallelas. *Folhas*—*s*, (bot.) termo pelo qual se designa a disposição dos orgãos de um vegetal, particularmente das folhas ou dos ramos, quando estão situados de um e outro lado de um eixo, mas sobre o mesmo plano, e que não são nem oppostos nem verticillados; *v. g.*, as *folhas da tilia;* os *ramos do olmo*. Quando este termo é applicado ás partes da flôr, quer dizer o contrario do *opposto*, isto é, que estão situados alternativamente, e não uns defronte dos outros; assim os *estames* são alternos nas *borragineas*, porque são em numero igual ao das divisões da corolla situada entre elles, e as petalas alternam com a ponta do calice quando ellas se inserem a um dos pontos que separam um dos lobulos deste calice.

Alterosamente, *adv.* elevadamente.

Alteroso, a, *adj.* (Ital. *altero*, ou *altiero*, soberbo, des. *oso*) elevado; de grande altura. Applica-se particularmente ás naus e outras embarcações de alto bordo: — (fig.) altivo; orgulhoso: — (volat. ant.) o mesmo que altaneiro.

Alter Pedróso, *s. m.* (geogr.) villa de Portugal, no Alemtejo. Tem seu assento em um alto penhasco. O castello desta villa, que D. João d'Austria mandou arrasar, chamava-se da *Recreação*, pela muita que causava o estar vendo da sua torre onze villas acastelladas. Portalegre e outros logares de menos conta.

Alterswеillen, (geogr.) aldeia da Suissa, a duas leguas SO. de Constancia; tem 2,000 habitantes. Grande victoria dos suissos sobre Maximiano I, em 1499.

Altevidade, *s. f.* (ant.) o mesmo que altivez.

Alteza, *s. f.* (de *alto* e *eza*. Eza vem da des. lat. *itio*, deriv. de *sisto, ere, statum*, situar, pôr) altura, elevação; (fig.) grandeza, sublimidade, excellencia; tratamento que se dá a alguns soberanos não coroados e aos principes da familia real. O titulo de *alteza* é sempre feminino; mas quando dizemos *vossa* ou *sua alteza* a um principe, os adjectivos e pronomes que a elle se referem são masculinos; *v. g.*, seja vossa alteza *servido* ordenar, etc.: — *do sangue*, nobreza qualificada e distincta: —*s, pl.* (ant.) o céu.

Althéa, *s. f.* (Lat. *althæa* gr. *althaia*, malvaisco; de *althó*, curar, porque o cosimento feito com a raiz desta planta cura as inflammações) o mesmo que malvaisco, planta medicinal.

Altheina, *s. f.* (chim.) materia descoberta em 1826 por Bacon, pharmaceutico em Caen, na raiz da althéa. Foi considerada por este chimico como um sal natural organico, formado pelo acido malico, e chamou-lhe *malato acido de altheina*.

Alti, pref. deriv. do lat. *altus*, alto, ou de *altè*, altamente, que significa alto, em logar alto, ou de maneira alta, em voz alta, etc.

Altibaixos, *s. m. pl.* (contracção de *altos* e *baixos*) desigualdade de um terreno por causa das suas subidas e descidas. Diz-se de qualquer cousa em cuja superficie ha desigualdade: —, variedade de successos já prosperos, já adversos; imperfeições, defeitos.

Altibórdo, *s. m.* (ant. mar.) o mesmo que alto bordo.

Altiloco. V. *Altiloquo*.

Altiloquencia, *s. f.* (Lat. *alta eloquentia*); (p. us.) sublimidade, elevação, altivez de estylo; locução elevada.

Altiloquente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *altè loquens, tis*); (p. us.) que falla em estylo sublime, alto, elevado.

Altiloquo, a, *adj.* (Lat. *altiloquus*, de *altè loquens*); (poet.) que usa de estylo alto e sublime, que falla com eloquencia; fecundo, com elevação e grandeza; sublime, grande, elevado (estylo.)

Altimetria, *s. f.* (Lat. *altus*, o gr. *metron*, medida) parte da geometria pratica que ensina a medir as linhas rectas.

Altimetro, *s. m.* instrumento para medir a altura dos objectos no horizonte.

Altimurado, a, *adj.* (*alti*, pref., e *murado*); (poet.) que tem muros altos.

Altin (lago de), (geogr.) lago na Russia asiatica (Tomsk), a 103 leguas SE. de Tomsk; tem 27 leguas sobre 10 e atravessa-o o rio Bia, que mais abaixo toma o nome de Obi.

Altinear, *s. m.* (chim.) especie de sal de que se usa para purificar e separar os metaes da sua mina.

Altino, *s. m.* (commerc.) moeda de Moscovia.

Altino, (geogr.) hoje *Tolma*, cidade e condado da Hungria baixa: — (idem) cidade no estado de Veneza.

Antipotencias, *s. f. pl.* tratamento que se dava aos estados das provincias unidas dos Paizes-Baixos.

Altirna, *s. f.* (India) certa vestidura.

Altisonante, *adj. dos 2 g.* (*alti*, pref., e *sonante*); (poet. p. us.) o mesmo que altisono.

Altisono, a, *adj.* (Lat. *altisonus*, de *altus* e *sonus*); (poet.) que sôa muito alto; (fig.) sublime, pomposo.

Altissimamente, *sup.* de altamente.

Altissimo, a, *adj. sup.* de alto. (Lat. *altissimus*). Usa-se como substantivo, e por antonomasia se entende e denomina assim Deus.

Altitonante, *adj. dos 2 g.* (poet.) que troveja no alto.

Altivago, a, *adj.* (poet.) que anda vagando pelo alto, ou no mar.

Altivamente, *adv.* soberbamente, arrogantemente, orgulhosamente, com altivez.

Altivez, *s. f.* (*altivo*, des. *eza*) arrogancia, soberba, orgulho: elevação, sublimidade.

Altiveza, (ant.) V. *Altivez*.

Altivo, a, *adj.* (Lat. *altivolus*, formado de *altus* e *volo*, que vôa alto) alto, levantado; (fig.) illustre, egregio, de grandes e sublimes pensamentos; arrogante, orgulhoso, soberbo (homem, genio, semblante, maneiras, etc). Tambem se usa como substantivo; v. g., o — do estylo.

Altivolo, a, *adj.* (Lat. *altivolus*) que vôa alto, altivo.

Altkirch, (geogr.) cidade da França, capital de districto, no alto Rheno, a doze leguas e meia ao S. de Colmar, sobre o Ill; tem 2,870 habitantes. O districto de Altkirch tem sete concelhos ou communas, 160 freguezias, e 127,465 habitantes.

Altmichlec, *s. m.* (moed.) moeda de prata na Turquia, do valor aproximadamente de 615 rs.

Altmuhl, (geogr.) rio da Baviera: nasce perto de Windelsoach, corre na direcção de E., e engrossa o Danubio não longe de Ratisbona. Junta-se ao Rednitz por meio de um canal.

Alto, a, (Lat. *altus*, *a*, *um*, que parece vir de *alere*, nutrir, porque o crescimento dos vegetaes e dos animaes é producto da nutrição. *Alto* é o supino de *altum* ou *alitum*, crescido, nutrido, e vem talvez do gr. *aldeó*, fazer crescer, augmentar, deriv. do egyp, *alêi*, subir, crescer, augmentar, e *ti* ou *toi*, fazer, dar) levantado ou elevado sobre a terra, que tem estatura ou altura mais que a ordinaria; levantado ou erguido para cima; (fig.) superior ou excellente; sublime (estylo, sentença, palavras, etc.); de som forte e que se ouve bem (voz, gritos, etc.); caro, subido (preço); remoto, afastado (tempo); grande, enorme, exuberante (crimes, offensas, etc.): — (geogr.) situado em maior altura a respeito de outro; —, profundo, de grande fundo; difficil de penetrar e comprehender: — *bordo*, (mar.) diz-se das embarcações, que podem fazer viagens distantes: — *mar*, largo, em que se perde a terra de vista, ou distante da mesma terra: — *sommo*, o que é profundo: — *dia*, muito depois de amanhecer: — *noite*, muito depois de ser noite: — *sol*, o mesmo que alto dia: — *paz*, a que é segura e sem alteração. *Pessoa de — estofa*, de singular merecimento: — *s.* eminencia, cume, a parte mais alta de alguma cousa; comprimento ou extensão para cima; o mar, principalmente já afastado da terra. *No — e no baixo*, (phr. vulg.) com jurisdicção absoluta sobre grandes e pequenos; *passar por —*, não examinar a fundo, omittir; introduzir em fraude ou contrabando fazenda prohibida ou sujeita a direitos, ou fraudando-os; *tirar por — mercadorias*, sem irem á alfandega; *estar com as vergas de* — ou *de vergas d' —*, isto é, levantadas para fazer-se á véla: — (mus.) o que faz o alto na musica: —*s, pl.* outeiros, ou as partes mais altas de algum logar. *Altos e baixos*, as partes altas e baixas de algum terreno; (fig.) desigualdade ou variedade de successos: — *adv.* em som alto e distincto, que se ouve bem. *De — a baixo*, desde a parte mais alta de alguma cousa até á inferior. *Pagar os — s de vasio*, (loc. prov.) ter pouco juizo. *Em —*, para cima ou para a parte superior: — *interj.* voz para mandar aos soldados que parem ou suspendam a marcha: — *lá*, tenha mão, suspenda.

Alto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Melgaço —, outra na mesma provincia, termo da villa Nova da Cerveira.

Alto-Amazonas, (geogr.) segunda comarca da provincia do Pará, no Brazil, creada em 1839. Tem 80,000 leguas quadradas, e 30,000 habitantes sómente.

Alto das Balanças, (geogr.) serra do Brazil, na provincia do Ceará; serve de limite aos districtos de Mecejana e de Baturité.

Alto dos Bois, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, comarca de Serro, entre a aldeia da Penha e a cidade de Minas-Novas.

Alto-Grajahú, (geogr.) uma das comarcas projectadas em 1840 pela assembléa legislativa da provincia do Pará, sobre o rio Alpercatás.

Altona, (geogr.) cidade e porto da Dinamarca, sobre o Elba, a meia legua N. de Hamburgo; depois de Copenhague é esta a maior cidade do reino, e tem perto de 30,000 habitantes. Possue bellos estabelecimentos litterarios, um gymnasio academico fundado por Christiano VI em 1739; escola de commercio; amphitheatro anatomico; bibliotheca, etc. Tem um grande movimento industrial e commercial, e bellos estaleiros para construcção de navios mercantes. Esta cidade pertence á Dinamarca desde 1640. Foi incendiada pelos suecos em 1713.

Alto-Paraguay-Diamantino, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Matto-Grosso.

Altôr, *s. m.* (ant. e p. us.) a mesmo que altura.

Altorf, (geogr.) cidade da Suissa, capital do cantão de Uri, perto de Reuss, a oito leguas SE. de Lucerna, no sopé de uma montanha; tem 4,000 habitantes. E' o entreposto das mercadorias que vão pelo S. Gothardo para a Suissa ou Italia. Altorf é considerada como berço da liberdade suissa; vê-se lá uma torre ornada de pinturas allusivas a Guilherme Tell.

Altos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Aregos.

Alto-sus, (loc. adv. ant.) voz com que se exhorta a fazer alguma cousa, ou com que se manda a alguem deter ou suspender o passo, a acção ou o discurso.

Altozinho, *s. m. dim.* de alto.

Altranstadt, (geogr.) cidade da Saxonia prussiana, perto de Lutzen, entre Leipsick e Merseburgo, celebre pela paz assignada em 24 de Setembro de 1706 entre Carlos XII, rei da Suecia, o Augusto II, rei da Polonia, e rompida por este ultimo depois da derrota de Carlos XII, em Pultawa, em 1709.

Altrix, *adj. dos 2 g.* (Lat. *altrix*, f. creadora, nutriente); (med.) *faculdade* nutritiva ou que alimenta.

Altstetten, (geogr.) villa pequena da Suissa, a quatro leguas de S. Gall. Antigamente era maior, mas foi arruinada pelo sitio que teve de sustentar contra os austriacos em 1410 e por varios incendios do que foi victima.

Altun-oluc, *s. m.* (h. mahom.) biqueira de ouro collocada sobre o Kaaba, entre o angulo do Irak e o da Syria; as aguas que desta biqueira cáem são reputadas bentas.

Altura, *s. f.* (*alto*, des. *ura*) distancia de baixo para cima; elevação de algum corpo sobre a superficie da terra; cabeço, cume, ou parte mais alta dos montes, serras, outeiros, etc.; distancia da parte superior á inferior; profundidade: — ou *alturas*, o ar ou o céu: — *do pólo* (astron.) o alto do meridiano comprehendido entre o horizonte de algum logar e o pólo do seu hemispherio. *Estar na — de uma ilha, de uma cidade*, estar no mesmo parallelo, no mesmo grau de latitude, ou na mesma elevação do pólo: — *do pé morto*, (mar.) espaço da caverna entre a face de cima da quilha até á tangente do arco da ponta da caverna: — *do pé por dentro*, o espaço comprehendido entre a face superior da quilha até á face inferior da sobre-quilha.

Syn. comp. *Altura*, *alteza*. Dois substantivos que se referem a *alto*, e indicam elevação, com a differença que o primeiro representa mais frequentemente a elevação physica, e o segundo a elevação moral. Diz-se *altura* das montanhas, das arvores, etc., e *alteza* dos pensamentos, do mysterio, etc. Deus das *alturas* é phrase biblica; *alteza* era titulo de reis, e hoje de principes.

Altura, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Altura, (geogr.) villa de Hespanha, a uma legua O. de Segorba; tem 2,200 habitantes.

Alturas de Barroso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, concelho de Boticas.

Aluá, *s. m.* nome que os pretos da Africa e no Brazil dão a uma especie de cerveja que fazem e usam, constando de milho, lucú e outros cereaes.

Aluado, a, *adj.* (*a*, pref., *lua*, e *ado*, des. partic.) lunatico, que está sujeito aos influxos da lua e ás suas mudanças, ou a que se augmente ou diminua a melancolia ou loucura, segundo os crescentes ou minguantes deste planeta; (fig.) estouvado. Diz-se tambem das gatas e outros animaes quando estão com o cio.

Aluchi, *s. m.* gomma da arvore que dá a canella branca; substancia resinosa e aromatica de uma arvore da ilha de Madagascar.

Aludél, *s. m.* (chim.) capitel sem fundo, que serve para sublimar uma substancia.

A lufadas, (loc. adv.) V. *Lufada*.

Aluguecom, *s. m.* (ant.) arrendamento, locação.

Alugado, a, *p. p.* de alugar, e *adj.* dado ou tomado de aluguel. *Gente—*, assoldadada, tomada a soldo para serviço militar, ou para qualquer outro. *Amores—s*, venaes, de meretriz.

Alugadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que aluga, que dá ou toma de aluguel.

Alugamento, *s. m.* acção e effeito de alugar. V. *Aluguel*.

Alugar, *v. a.* (Lat. *ad locare*, ou *elocare*, *ad* ou *e*, e *locare*, alugar; isto é, tirar do *logar* em que estava, para uso de alguem, ou deixar o *logar* livre para que delle se utilise ou sirva alguem) tomar alguem ou alguma cousa alheia para uso ou serviço proprio por tempo prefixo, e com estipulação de preço; dar alguma cousa propria para uso ou serviço de outro, por tempo determinado e preço convencionado.

Alugar-se, *v. r.* assalariar-se, assoldadar-se.

Syn. comp. *Alugar, arrendar*. Exprimem estes vocabulos o contrato pelo qual o proprietario de uma cousa a cede a outrem, e este aceita o uso ou usofructo della por certo preço e tempo entre elles ajustado. Porém o primeiro diz-se com mais propriedade de bens moveis e predios urbanos, e o segundo de predios rusticos. Quem *aluga* uma besta, uma sege, etc., deve pagar o *aluguel* logo que acaba a jornada; os inquilinos ou *locatarios* pagam ordinariamente o *aluguel* todos os semestres; os *rendeiros* pagam suas *rendas* todos os annos.

Alugueiro, *s. m.* (ant.) o mesmo que aluguel; o que tomou alguma cousa de aluguel.

Aluguel ou **Aluguer,** *s. m.* (corrupção de *alquilé*, em arab. *alquere*) acção de tomar ou dar alguma cousa por preço determinado e tempo certo; preço que se dá pelo uso de uma cousa alheia, por determinado tempo. *Bestas de—*, as que se alugam.

Aluido, a, *p. p.* de aluir, e *adj.* caido, arruinado.

Aluir, *v. a.* (Moraes deriva este verbo do celt. *loni*, apodrecer, ou do lat. *ad luere*. Nenhuma destas deriv. parece exacta. *Aluir* vem do gr. *aloaó*, bater na eira, romper, quebrar; d'onde se deriva a significação de deitar por terra, fazer cair, derribar) bolir com força para abalar cousa firme; subverter; escavar, fallando da agua; arruinar:—, *v. n.* arruinar-se, desfazer-se á força do se abalar; subverter-se.

Syn. comp. *Aluir, abalar, bolir*. *Aluir* é bolir com força para abalar cousa que está firme, e derribá-la; *abalar* é mover escassamente um corpo sem lhe fazer perder o seu logar; *bolir* é mover com vagar, ou fazer movimentos pouco extensos, mas bem notaveis.

Alumbrado, a, *adj.* (Cast. do rad. *lumen*, luz); (ant.) illuminado ou illustrado espiritualmente. Diz-se quasi sempre em mau sentido.

Alumbrados, *s. m. pl.* hereges que se descobriram em Sevilha pelos annos de 1623, e foram penitenciados pela inquisição da mesma cidade no anno de 1627. Faziam consistir a perfeição em orar e contemplar, afim de serem illuminados pelo Espirito-Santo, e de assim extinguirem em si todo o incentivo ao peccado.

Alumbramento, *s. m.* (ant.) illuminação ou illustração do espirito, com illusão ou impostura.

Alumear, etc. V. *Alumiar*, etc.

Alúmen, *s. m.* (ant.); (Lat. *alumen*, pedra-hume, do gr. *hals*, sal, e de *humus*, terra; isto é, sal que se extrahe da terra); (chim.) sulfato de alumina chamado vulgarmente *pedra-hume*. Este sal, cuja fórma cristallina primitiva é o octaedro regular, tem um sabor adstringente: é transparente, incolor, levemente efflorescente, pouco soluvel em agua fria; a agua quente dissolve-o um pouco menos do que o seu proprio peso. Raras vezes se encontra na natureza em estado puro. O *alumen* mais puro acha-se ordinariamente em efflorescencias mais ou menos espessas, que têem a fórma de fios parallelos, que algumas vezes se tem confundido com o amianto flexivel. O *alumen* do commercio é extrahido das minas que o contém já formado, ou de pedras aluminosas que são compostas de alumina, de enxofre e do ferro; quando nas minas se acha o alumen já formado, basta lavá-lo e fazê-lo cristallisar. Para o extrahir das pedras, que só contêem os seus principaes elementos, é preciso expô-las ao ar para as fazer effloresce; calcinam-se depois para fazer passar ao maximo da oxydação o sulfato de ferro formado pela efflorescencia, e torná-la assim insoluvel; lava-se, acrescenta-se-lhe potassa, e faz-se cristallisar. No commercio distinguem-se varias qualidades de alumen, conforme o paiz d'onde procede: 1º, o *alumen de Rocha*, do nome da cidade de Rocha na Syria; 2º, o *alumen de Roma*, que se prepara em Civita-Vecchia; 3º, o *alumen do Levante*, são uns fragmentos irregulares cobertos de uma efflorescencia avermelhada; 4º, o *alumen de Inglaterra*, que é em grandes pedaços brancos; 5º, o *alumen de Liège*, que é o menos puro, em consequencia da quantidade de sulfato de ferro que contém. Dava-se antigamente exclusiva preferencia ao *alumen de Roma*, por causa da sua pureza. Posto á acção do fogo, o alumen derrete-se na agua da sua cristallisação, e dá uma massa transparente que constitue o *alumen de Rocha;* n'uma temperatura mais elevada augmenta de volume, perde a sua agua, torna-se opaco, e produz o *alumen calcinado*. Posto ao lume e secco produz o *pyrophoro*. V. esta palavra.

Alumiadamente, *adv.* (p. us.) com luz e claridade, com claro entendimento.

Alumiadissimo, a, *sup.* de alumiado.

Alumiado, a, *p. p.* de alumiar, e *adj.* que recebeu luz, illuminado, aceso; (fig.) illustrado, perito, que tem luzes (homem); averiguado, aclarado, illustrado (cousa). *Mulher—*, (loc. ant.) que deu á luz um filho, uma criança; parida.

Alumiadôr, ôra, *adj.* que alumia:—*s. m.* o que lança o cavallo á egua.

Alumiamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito do alumiar; (fig.) illustração, illuminação sobrenatural do espirito; acção de dar vista a um cego.

Alumiante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans*, *tis*); (ant. e p. us.) que alumia, que illumina.

Alumiar, (*a*, (pref., e *lumiar*, contracção do lat. *illuminare*, de *lumen*, luz) dar luz e claridade; esclarecer, tornar claro algum logar dando-lhe luz; acender, fazer arder para dar luz e claridade; (fig.) fazer patente e claro o que estava escuro, pouco intelligivel ou mal ordenado; illustrar, ensinar ou dar a conhecer a outro o que ignorava, duvidava ou não alcançava; illuminar ou illustrar o espirito sobrenaturalmente o por virtude divina; dar vista ao cego: —*Deus a uma mulher pejada*, conceder-lhe parto feliz: — (agric.) desafogar ou desembaraçar a vide ou cepa da terra que se lhe havia arrimado para estar abrigada, abrir regos ás aguas: —*as letras*, dar fogo ás letras de betume que se abrem nos letreiros de pedra, para que assim fiquem negras: —, *v. n.* dar luz ou claridade; luzir, brilhar; crescer, ter

luzimento; *v. g.*, o trabalho que *alumiava* na obra, isto é, que crescia á vista d'olhos.

Alumiar-se, *v. r.* ficar claro, aclarar; accender-se; levar luz para ver bem; illustrar-se, esclarecer-se.

Alumina, *s. f.* (chim.) terra assim chamada por ser a base principal da pedra-hume, que em latim se chama *Alumen*. E' uma substancia elementar ou indecomposta, que no seu estado de pureza é branca, suave ao tacto, infusivel, insipida e adherente á lingua. Ella é tambem a base das argilas, e fórma quasi inteiramente as pedras preciosas mais perfeitas.

Aluminado, a, *p. p.* de aluminar, e *adj.* que contém alumina.

Aluminar, *v. a.* (pint.) dar luz aos quadros pondo sombras pela parte contraria daquella por onde vem a luz; (ant.) alumiar, illustrar.

Aluminates, *s. m. pl.* (chim.) saes em que a alumina faz as vezes de acido.

Aluminico, a, *adj.* (chim.) *saes —s*, são, na nomenclatura de Berzelius, aquelles em que a alumina faz as vezes de base ou alcali.

Aluminico-ammoniaco, *adj.* (chim.) diz-se do uma combinação de sal aluminico com sal ammoniaco.

Aluminico-barytico, *adj.* (chim.) diz-se de uma combinação de sal aluminico com sal barytico.

Aluminico-calcico, (chim.) diz-se de uma combinação de sal aluminico com sal calcico.

Aluminico-hydrico, *adj.* (chim.) diz-se de um sal aluminico combinado com um sal hydrico.

Aluminico-lithico, *adj.* (chim.) diz-se de um sal aluminico combinado com um sal lithico.

Aluminico-magnesico, *adj.* (chim.) diz-se de um sal aluminico unido a um sal magnesico.

Aluminio-potassico, *adj.* (chim.) diz-se de um sal aluminico combinado com um sal potassico.

Aluminico-silicate, *s. m.* (chim.) sal em que a alumina e a silice entram simultaneamente como acidos.

Aluminico-sodico, *adj.* (chim.) diz-se de uma combinação de sal aluminico com um sal sodico.

Aluminifero, a, *adj.* (miner.) que contém pedra-hume.

Aluminio, *s. m.* (chim.) metal que fórma a base de alumina.

Aluminita, *s. f.* (miner.) especie de pedra.

Aluminoso, a, *adj.* (chim.) que contém pedra-hume, que é da sua natureza (sal, terra, agua, tintura).

Alumioso, a, *adj.* (ant.) luminoso.

Alumno, a, *s. m.* ou *f.* (Lat. *alumnus*, de *alo, ere*, ensinar, criar, nutrir) o que é ou foi criado de menino por alguem ou em sua casa, cuidando-se da sua sustentação, doutrina e bons costumes; discipulo, educando, o que tem ou teve alguem por mestre, aio ou pedagogo, etc.; natural de algum logar; membro ou socio de alguma corporação, communidade, etc.

Aluta ou **Alt,** (Lat. *Alluta*); (geogr.) rio da Transylvania: sáe dos montes Nagy-Hagyrnas, corre para o S., depois para o NO., e desagua no Danubio depois de um curso de 89 leguas.

Alutar, etc. (ant.) V. *Enlutar*, etc.

Aluz, *s. m.* (ant.) especie de pelle ou tecido.

Aluziado, a, *p. p.* de aluziar, o *adj.* feito luzidio; brilhante.

Aluziar, *v. a.* (vulg.) (*a*, pref., *luzir*, com a dos. *ar*) tornar luzidio, nitido; — *v. n.* brilhar, resplandecer.

Alva, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Freixo de Espada á Cinta. Ali se vê um castello arruinado onde antigamente foi a villa de Alva, que tendo-se por traição entregado ao infante D. Affonso, filho de el-rei D. Fernando-o-Santo, de Castella, foi castigada por el-rei D. Sancho II, do Portugal, privando-a dos privilegios de villa, e dando-a a Freixo por aldeia do termo: —, antiga villa de Portugal, na provincia na Beira, comarca de Castro Daire; 500 habitantes.

Alva, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira; tem seu nascimento nas abas da serra da Estrella.

Alva, *s. f.* (Lat. *albus, a, um*, branco, alvo, ou de *albeo*, branquejar, como se vê o horizonte quando o dia desponta) madrugada, a primeira luz do dia. *Estrella d'—*, estrella de Venus, vulgarmente chamada *boeira*, que aponta sobre o horisonte pouco antes de amanhecer. *Ao romper d'—*, ao amanhecer. *Quarto d'—*, é o terceiro dos em que se reparte a vigilia nautica ou militar: —, vestidura ou tunica talar de panno branco que os sacerdotes poem sobre o amito para celebrar os officios divinos; vestidura branca que levam os que vão padecer pena ultima: — *do olho*, nome vulgar da sclerotica ou cornea opaca: — *de cão*, pós feitos de excremento de cão. E' o *album græcum*, a que jocosamente se chamava *pós de jasmim*.

Syn. comp. *Alva, aurora*. A luz que apparece no horisonte, e vae crescendo e matizando-se de luminosas côres até que o sol o doure com seus brilhantes raios póde dividir-se pelo pensamento em dous tempos, que fórma o que vulgarmente chamâmos madrugada. Começa o horisonte a fazer-se *alvo* com a aproximação do sol; eleva-se pouco a pouco esta *alvura*, espalha-se nas regiões ethereas, afugenta as trevas da noite, e com ella se patentêa de novo a formosura do universo. Esta luz suave, ainda não tinta de vivas côres, é a *alva*, que não cansa nossos olhos, antes lhes dá motivo para se recrearem vendo *alvorecer* o dia. Matiza-se insensivelmente no horisonte a *alvura* com a côr cerulea, rosea e purpurina; entremeia-se o ouro vivo dos apollineos raios, e em ondas do progressiva luz se derrama no firmamento até que o astro do dia mostre seu afogueado limbo; eis a *aurora*. A *aurora*, mais brilhante que a *alva* e mais benigna que o sol, é, como disse Vieira, o riso do céu, a alegria dos campos, a respiração das flôres, a harmonia das aves, a vida e alento do mundo.

Alva, (braz.) appellido nobre em Portugal. D. Julião de Alva, bispo de Portalegre, e seu primo João de Alva, são os primeiros que com elle se acham.

Alvação, ão, *adj.* (de *alvo*, *adj.* com a des. *ão* augm., que denota diffusão de côr); (ant.) alvadio, tirante a branco.

Alvacar, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Padrões.

Alvacarejo, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Padrões; vae desaguar ao Guadiana.

Alvacento, a, *adj.* (Lat. *albescens, tis*, p. a. de *albescere*) esbranquiçado, que tira para branco, alvadio.

Alvações do Corgo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Pezo-da-Regoa; 550 habitantes.

Alvadio, a, *adj.* (de *alva*, e des. *dio*, do gr. *diá*, através, de *daió*, dividir) alvacento. Applica-se particularmente ao panno de outra côr.

Alvado, *s. m.* (Lat. *alvus* ou *alveus*, que entre outras significações tem a de cavidade e de colmeia) parte do ferro da lança em que se encaixa o pau; o vão, a cavidade em que se embebe alguma ponta, raiz: — *dos dentes*, alveolo: — *do cortiço*, o buraco por onde entram as abelhas.

Alvaiadado, a, *adj.* tinto ou pintado com alvaiade.

Alvaiade, *s. m.* (Arab. *albide*, do verbo *baiada*, branquear, ou do *abiad*, branco, com o art. *al*); (chim.) oxydo branco de chumbo, dissolvido pelo vapor do vinagre ou acido acetoso. E' absorvente, e serve para diversos usos medicos applicado exteriormente; mas o seu principal uso é nas artes.

Alvaiado, a, *adj.* (ant.) alvaiadado.

Alvaiázere, Alvayazere ou **Alvajazer,** (Lat. *Alvayazerum*); (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Thomar, da qual dista quatro leguas para o nascente: está situada em um valle; produz bons fructos, e em abundancia.

Alvaiazere, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura; toma o nome da villa de Alvaiazere, que lhe fica junta; tem de comprimento quatro leguas e uma de largura em algumas partes. Ha nesta serra uma gruta onde se vae buscar agua para beber muito boa, e dizem que antigamente se colheu ouro de algumas excavações que ali se fizeram.

Alvalá, *s. m.* (ant.) alvará.

Alvalade, *s. m.* campo distante meia legua de Lisboa, chamado commummente *Campo-Grande*: —, villa de Por-

tugal, no Alemtejo; tem assento na planice de um outeiro, entre as villas de Ferreira e Grandola.

Alvalade, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Lavre; tem legua e meia de comprido o meia de largo: —, ribeira de Portugal, na prodo Alemtejo, termo da villa de Grandola.

Alvalades, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo de Silves.

Alvam ou **Albão**, (geogr.) serra do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes. Terá legua e meia de comprido, e outro tanto de largo; é um ramo da grande serra do Marão.

Alvamente, *adv.* (p. us.) polidamente.

Alvanega, *s. f.* (Arab. *al baneca*, coifa); (ant.) coifa de boneca.

Alvanel ou **Alvanéo**, *s. m.* (Arab. *albannai*, o pedreiro que trabalha em alvenaria. É derivado do verbo *bana*, edificar) pedreiro, official que trabalha com pedra e cal na fabrica das casas, etc.; (fig.) autor de obra tosca, grosseira.

Alvanir, (ant.) V. *Alvanel*.

Alvão, *s. m.* ave semelhante á andorinha.

Alvar, *adj. dos 2 g.* (de *alvo*, com a des. adj. *ar*) esbranquiçado, de côr branca: diz-se das arvores e de certa especie de figos: —, atoleimado, falto de talento ou de prestimo; inepto.

Alvar, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Arcos de Val de Vez.

Alvará, *s. m.* (Arab. *albará*, cedula, diploma, carta régia) carta, cedula ou diploma real por que se concedo alguma mercê ou se dá providencia a alguma cousa; despacho, licença, escritura, ou algum outro instrumento publico pelo qual consta alguma cousa: — *de editos*, edital por que se citam as pessoas ausentes para comparecerem em juizo: — *de fiança* ou *seguro*, carta ou salvo-conducto, passado em nome do rei, ao que é accusado de algum crime para delle se defender fóra da prisão; carta por que o rei segura a vida a alguma pessoa: — *de lembrança*, carta ou cedula solemne em que o soberano promette lembrar-se de alguem para lhe fazer mercê.

Alvarada, (ant.) V. *Alvorada*.

Avarado (Affonso de), (hist.) companheiro de Pizarro na conquista do Perú, e depois capitão-general daquella provincia. Tomou o partido de Pizarro contra Almagro, e perseguiu os assassinos do seu general. Morreu em 1553 pelo desgosto que teve de ser batido pelos rebeldes contra quem fôra mandado.

Alvarado (D. Pedro de), (hist.) companheiro de Cortez na conquista do Mexico em 1518; obrou prodigios de valor, e foi governador na provincia de Guatimala. Em 1541 foi morto pelos indios.

Alvarães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna: —, dita na mesma provincia, comarca de Guimarães.

Alvarangel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Thomar.

Alvaraz ou **Alvarazo**, *s. m.* (Gr. *alphos*, herpes brancos; arab. *albarás*, lepra com manchas brancas; *baraça*, padecer lepra); (p. us.) impigem ou mancha branca, aspera e escamosa, que sáe na pelle das bestas cavallares.

Alvarazes, *s. m. pl.* antiquado de alvará. Hoje se diz *alvarás*.

Alvaredo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Monção.

Alvarelhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chaves.

Alvarelhos, (geogr.) serra pequena de Portugal, na provincia do Minho; tem de comprido meia legua, e de largo meio quarto de legua.

Alvarenga, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Arouca.

Alvarenga, *s. f.* (mar.) embarcação do Brazil, á maneira de lancha, mui grande e sem bancos, para arrumar caixas de açucar ou outra qualquer carga, a qual conduz para bordo dos navios, ou delles para terra.

Alvarenga, (geogr.) ribeiro aurifero do Brazil, na provincia do Minas-Geraes; foi descoberto em 1781 pelo governador D. Rodrigo José de Menezes, no territorio de Cuijaté.

Alvarenga, (braz.) appellido nobre em Portugal; sendo os primeiros que com elle encontrâmos Paio Viegas de Alvarenga e Pedro Viegas de Alvarenga, filhos de D. Egas Affonso.

Alvarenta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves.

Alvares, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Arganil: —, dita na provincia do Alemtejo, termo da villa de Mertola.

Alvares (Francisco), (hist.) esmoler de el-rei de Portugal D. Manuel, e secretario da embaixada que este monarcha mandou em 1515 a David, rei da Ethiopia; no seu regresso escreveu uma relação da sua viagem, que foi publicada em Lisboa em 1540, e traduzida em francez em 1558. E' a primeira obra que deu uma descripção exacta daquelle paiz.

Alvares d'Andrade, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Galliza, ignorando-se comtudo quem d'ali o trouxe, e sómente consta que quem primeiro o usára fôra D. Brites Alvares de Andrade, filha de Rui Freire, senhor de Cantanhede, e mordomo-mór da rainha D. Isabel, mulher de D. Affonso V.

Alvaricoque, Alvaricoqueiro. V. *Albricoque*, etc.

Alvarim, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, termo de Aveiro.

Alvarim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Valença.

Alvarinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna.

Alvarinho, *s. m. dim.* (p. us.) esbranquiçado, de côr alva.

Alvarinho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães.

Alvarinhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Alvarisado, a, *adj.* feito alvar; doente de lepra branca.

Alvaro, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Extremadura, situada n'uma ponta da serra de Alvellos, pela qual corre de nascente a poente, sobranceira da parte do N. ao rio Zezere.

Alvaro, (geogr.) ribeira de Portugal, assim chamada por nascer no termo da villa do mesmo nome.

Alvaro, (geogr.) nome da segunda cachoeira do rio Coxim, no Brazil, provincia de Matto-Grosso.

Alvarrada, (ant.) V. *Albarrada*.

Alvarral, *s. m.* (Lat. *alveus*, e *rarus*, raro); (ant.) peneira grosseira, mui rala. V. *Pencira*.

Alvasil, Alvazil, Alvacil ou **Alvacir**, *s. m.* (Arab. *alausil*; do art. *al* e de *uasil*, mordomo-mór, magistrado antigo; ou de *nazir*, ministro, vizir); (ant.) aguazil, officio publico entre os mouros; alcaide de castello entre os christãos, vereador da camara; juiz ordinario.

Alvassus, *s. m.* (mar.) paiol pequeno na pôpa dos navios, que ordinariamento se enche de lastro, ou ondo se guardam cabos, ferragens, poleame.

Alvayaques, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem.

Alveario, *s. m.* (Lat. *alvearium*, colmêa, colmeal); (p. us.) o mesmo que colmeal; cortiço de abelhas.

Alvedrio. V. *Alvidrio*.

Alvega, *s. f.* (geogr.) logar ao pé da Guarda, onde chamam *Alvega*; ha notaveis ruinas e vestigios de uma populosa cidade pela qual passava a estrada real que vae para Merida; teria ella então quatro mil vizinhos, conforme o ambito dos muros que a cingiam. Hoje está reduzida a um pequeno logar.

Alveice ou **Alveci**, *s. f.* (ant.) seda branca mui delgada.

Alveiro, *s. m.* (*alvo*, des. *eiro*) marco de pedra branca; *adj. moinho*—, de trigo.

Alveitar, *s. m.* (Arab. *albeitar*, o ferrador; do verbo *baitará*, ferrar bestas) o que tem por officio curar as enfermidades das bestas, veterinario; ferrador de bestas;

(fig.) mau cirurgião, mau medico, curandeiro:—*das turmas*, o das coutadas reaes.

Alveitaria, *s. f.* arte de curar as enfermidades das bestas; arte de ferrar as bestas.

Alveite Grande, (geogr.) aldeia de Portugal na provincia da Beira, termo da villa de Pena Cova.

Alveite Pequeno, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira.

Alvejado, a, *p. p.* de alvejar (branquejar), e *adj.* que apparece, ou se torna branco ou alvo:—(deriv. de apontar ao alvo), apontado ao alvo; *v. g.* um arcabuz — ao seu peito, etc.

Alvejante, *adj. dos 2 g.* que branqueja, que alveja.

Alvejar, *v. a.* (de *alvo*, ponto de mira, porque é quasi sempre branco afim de se ver melhor) dirigir ao alvo, atirar ao alvo; *v. g.*,—uma espingarda. Dar no alvo, acertar o tiro; (fig.) conseguir o objecto em que se põe a mira; *ex.*, atirador certeiro que *alveja* sempre onde quer e põe a mira:—(Lat. *albeo* ou *albescere*, com significação activa) dar côr branca, fazer branco, fazer alvo:—, *v. n.* branquejar, apparecer branco, alvo (a agua do mar, as vélas do navio, a escuma, o gelo); fazer-se branco com lavagem, corado ao sol, ou por outro qualquer processo (panno, roupa, etc.); ficar limpo, puro, livre de macula.

Alvèla, *s. f.* (contracção de *altè volans*, altaneiro) ave de rapina; milhafre. V. *Minhoto*.

Alvéllos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos.

Alvéllos, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura; dista uma legua da villa de Alvaro; tem quatro leguas de comprimento, e duas de largura. Para a parte do poente lança um braço que chega até á villa da Certã, e della toma o nome de serra da Certã.

Alvéllos, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Pará, na margem meridional do rio das Amazonas, a quatro leguas acima da embocadura do rio Cuari. E' a antiga aldeia deste nome, fundada pelo padre Samuel Fritz, nos fins do seculo XIV.

Alvéloa, *s. f.* (Lat. *alveus*, leito do rio, e *ales* ave, ou *volans*, que vôa. Os romanos lhe chamavam *motacilla*, e os francezes *hoche queue*, porque está continuamente a mexer o rabo) ave pequena, pintada de preto e branco, com o bico fino, pernas altas e delgadas, e a cauda comprida e sempre em movimento.

Alvenaria, *s. f.* (Arab. *baiada*, branquear, porque a obra de pedra tosca se caia ou reboca) arte ou officio de fabricar casas, ou outras obras de pedra e cal; pedra quebrada e não cortada, nem lavrada, que serve para fazer paredes. *Obra de—*, construcção grosseira, feita com pedra tosca ou com tijolo; obra depedra e cal.

Alvenel, Alvener. V. *Alvanel*.

Alvéo, *s. m.* (Lat. *alveus*) madre, canal, leito do rio por onde correm as aguas entre as suas ribanceiras.

Alveolado, a, *adj.* (didact.) á maneira de alveolo; que tem a sua superficie cavada com alveolos.

Alveolar, *adj. dos 2 g.* (anat.) que pertence aos alveolos dos dentes:—(bot.) diz-se do receptaculo quando consta de cellulas ou cavidades semelhantes ás dos favos do mel, e nellas estão encravadas as sementes, como no clinanthio do *Onopordum acanthinum*, etc.

Alveolithes, *s. m.* (h. n.) polypeiro pedregoso, radiado, com cellulas prismaticas.

Alvéolo, *s. m.* (Lat. *alveolus*, dim. de *alveus*, pequena cavidade em que encaixa algum corpo, alvado dos dentes); (h. n.) pequena cellula onde se recolhe a abelha nos favos do mel:—(ant.) cavidade onde as raizes dos dentes estão como engastadas; concavo do ouvido:—(bot.) pequena cavidade formada pela disposição de varias escamas, e destinada a encerrar as sementes.

Alvérca, *s. f.* (Arab. *alborca*, tanque d'agua; lago, agua encharcada) tanque pequeno onde se recolhe e ajunta a agua que se tira dos poços para regar; terra alagadiça; viveiro de peixes.

Alvérca, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Villa-Franca.

Alverga, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Beira.

Alvergaria. V. *Albergaria*.

Alvergue. V. *Albergue*.

Alverninha. V. *Alvorninha*.

Alverque, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Esgueira.

Alviano (Bartholomeu), (hist.) general veneziano; distinguiu-se nas armas, na litteratura e na poesia. Alcançou algumas victorias contra as tropas imperiaes, mas foi depois batido e aprisionado por Luiz XII em Agnadol, no anno de 1509. Tendo depois entrado ao serviço da França, commandou em Marignan um corpo de auxiliares venezianos, e contribuiu para a victoria alcançada por Francisco I em 1515. Morreu poucos dias depois.

Alvião, *s. m.* instrumento de ferro com cabo de pau, o qual tem córte por uma das partes, como enxada, e por outra bico como picareta. Serve para arrancar pedra e tirar terra cavando.

Alviçaras, *s. f. pl.* (Arab. *albexara*, o bom annuncio, a boa nova; o premio ou dadiva que se dá ao portador de boas novas. E' derivado do verbo *báxara*, annunciar, dar boas novas, evangelisar. Cuvarruvias, cuja opinião Bluteau adopta, deriva este nome do lat. *albities*, por vir, diz elle, vestido de branco o portador de fausto annuncio. Esta etymologia nem só é extravagante, mas não tem fundamento algum) premio que se dá ao que traz alguma boa nova: —, voz de quem annuncia algum successo feliz.

Alviçareiro, a, *adj.* que dá alviçaras, ou pede alviçaras por boa nova que trouxe: —, *s. m.* o que annuncia a chegada de algum navio á barra de qualquer porto, e vem pedir ao dono delle as alviçaras.

Alvide, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cascaes.

Alvidejectório, a, *adj.* (Lat. *alvidejectorius*); (med.) que promove a evacuação do ventre.

Alvidração, *s. f.* (ant.) alvidramento.

Alvidrado, a, *p. p.* de alvidrar, e *adj.* avaliado.

Alvidrador, *s. m.* o que alvidra, avaliador, arbitro, estimador, louvado a respeito do valor de fazendas, propriedades, damnos, seguros, perdas, obras, etc.

Alvidramento, *s. m.* acção e effeito do alvidrar, parecer do que alvidra.

Alvidrar, *v. a.* (*alvidre*, e *ar*, des. inf.) avaliar, estimar, julgar como arbitro ou por estimativa. Diz-se particularmente dos salarios, dos premios, etc.

Alvidrio ou **Alvedrio,** *s. m.* (corrupção de *arbitrium*, arbitrio, mudado o *r* em *l*, o *b* em *v*, e o *t* em *d*, que são letras que mui frequentemente se trocam nas palavras derivadas do latim, do grego, etc. para portuguez, e mudado o accento para o *i* da des.) determinação e resolução da propria razão; acção livre procedida só da vontade, sem dependencia de alguma outra cousa, faculdade de obrar segundo o que mais agrada.

Alvidro, *adj. m. juiz —*, juiz ou louvado em que as partes concordes poem a decisão de algum pleito ou ponto duvidoso. Usa-se algumas vezes como substantivo: — (ant.) o mesmo que alvedrio.

Alvidrôso, a, *adj.* (des. *oso*); (ant.) arbitrario. *Pena —*, a arbitrio de quem a impõe (Orden. Affons. V, fol. 175).

Alvidúco, a, *adj.* (med.) purgante que facilita a soltura do ventre.

Alviella, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alcanede. Nasce este rio nos limites da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do logar da Louriceira, nas vertentes da sérra do Patello, debaixo de um grande rochedo, que lhe dá saida por diversas bôcas ou roturas da mesma penha. Vem lançar-se no Tejo, e nelle desemboca junto ao logar de Reguengo, chamado por esta causa de Alviella, no sitio chamado o Rebentão. São as suas aguas puras, delgadas, de bom gosto e sadias; nellas se encontra grande quantidade de peixe.

Alviella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alcanede.

Alvim, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Alvim D'além, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Alvinez, (em allm. *Wizendorf*); (geogr.) villa da Transylvania, sobre o Maros: tem 3,400 habitantes.

Alvinco, (ant.) V. *Alvanel*.

Alvineo, a, *adj.* (med.) que pertence ao baixo ventre: *v. g.*, *evacuações —s.*

Alvino, a, *adj.* (Lat. *alvinus*, de *alvus*, o ventre): (med.) dos intestinos, do ventre. *Evacuações —s*, dejecções, camaras, cursos.

Alvisquer, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Belver.

Alvissimo, a, *adj. sup.* de alvo, mui alvo, mui branco. *Pomada —*, certa pomada feita de espermacete e oleo de amendoas-doces, a que se deu o nome de *alvissima* por ser mui branca.

Alvitana, *s. f.* rede larga que serve no tremalho, e com que se pesca nos rios.

Alvitanado, a, *adj.* feito á maneira de rede alvitana.

Alvite, *s. m.* (ant.) homem justo, de santa vida, entre os mouros.

Alvite, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Celorico de Basto:—, dita na provincia da Beira, comarca de Moimenta da Beira.

Alvitelhe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da Villa de Lafões.

Alvites, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves.

Alvito, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Cuba. Nesta villa nasceu o principe D. Manuel, filho d'el-rei D. João III e da rainha D. Catharina, no 1º de Novembro de 1531. Ha nesta villa uma serra chamada Muxagata, e corre pelo seu districto a ribeira de Odivellas:—, (S. Martinho) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos:—, (S. Pedro) dita na mesma provincia e termo.

Alvito, (geogr.) pequena ribeira de Portugal, na provincia da Beira.

Alvitos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa.

Alvitrar, *v. a.* (*alvitre*, e *ar*, des. inf.) dar alvitre, alvitrar. O mesmo que alvidrar.

Alvitre, *s. m.* (Lat. *arbitrium*, arbitramento, alvedrio, dinheiro pago ao fisco por direito de monopolio, de *arbitror, ari*, arbitrar, conceder) conselho, parecer, opinião dada para se conseguir qualquer negocio ou cousa; idéa, plano, projecto; intento, designio, lembrança; pretexto, escolha; meio de obter qualquer objecto; modo, invenção (de haver dinheiro, de levantar dinheiro por impostos); mercê que faziam os reis de Portugal de trazer nos navios do estado generos monopolisados pela corôa, e ás vezes até dispensando o pagamento dos direitos; proposição ou conselho de um meio extraordinario para se conseguir algum fim; nova, noticia, principalmente agradavel ou de proveito; tributo, contribuição, finta.

Alvitreiro, *s. m.* o que dá alvitres, autor de projecto, projectista. Diz-se geralmente á má parte dos que têem por alvo o proprio lucro. Tambem se acha impropriamente usado por *portador de novas, o que dá novas.*

Alvitrista, *s. m.* o mesmo que o precedente, e mais usado; projectista, homem que anda sempre formando e offerecendo projectos, principalmente ao governo, para objectos politicos ou de fazenda. Este termo acha-se frequentemente em Vieira.

Alvo, *s. m.* (Lat. *album*, alvo, branco) subentende-se ponto, ponto de mira, o ponto branco ou de mira onde se dirige o tiro de qualquer arma de fogo ou de arremesso; fim, alvo, termo, objecto que se procura alcançar ou attingir, tanto no physico como no moral ou figurado; exercicio de atirar ao alvo; qualquer cousa que se toma por alvo: —dos tiros, da maledicencia, da inveja, da calumnia; dos trabalhos, desvelos, das lidas, diligencias; *ser—das iras do povo*, estar exposto ás iras do povo, aos seus ataques. *Por cima do—*, além da marca, além do justo termo; *vender por cima do—*, além do preço razoavel:—, taboa ou parede branqueada onde se escreviam as leis entre os romanos; (fig.) album, livro de memorias, de lembranças.

Alvo, a, *adj.* (Lat. *albus*, alvo, branco; vem este vocabulo, assim como o gr. *alphos*, do rad. celt. *alp* ou *alo*, origem do nome *Alpes*, que significa altura, elevação, montanha; e como o cume das altas montanhas está sempre coberto de neve, veiu o mesmo vocabulo a significar *alvura*. O rad. celt. parece deriv. do antigo egyp. *alêi*, subir, e *pê* ou *phê*, céu) branco de neve, muito branco; (fig.) coberto, cheio de cans ou cabellos brancos:—, (fallando dos olhos) o mesmo que *alva*. *Pôr os olhos em—*, revirar as meninas dos olhos e descobrir muito as alvas. Diz-se particularmente dos agonisantes:—, (p. us.) lista, rol.

Alvoco, (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Feira. Nasce no alto da serra da Estrella, e corre de nascente a poente; no seu principio não é caudaloso, mas vai-se augmentando com as aguas de outros regatos; e quando avista a villa da Feira é já o rio grande. Mette-se no rio Mondego, em que acaba:—, ribeira de Portugal, na dita provincia; é assim chamada por ter seu nascimento no termo da villa d'Alvoco da Serra, junto da grande serra da Estrella.

Alvoco da Serra ou **Alvo da Serra**, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouvêa, situada entre dois montes.

Alvoeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Coja.

Alvor, (geogr.), (em Lat. *Albor*) villa antiquissima de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Lagos. Attribue-se a sua fundação a Annibal carthaginez, 436 annos antes de Jesus-Christo, e se chamou então Porto de Annibal; o nome de Alvor lhe foi posto pelos mouros quando a dominaram. No anno de 1189 a conquistou el-rei D. Sancho I de Portugal. Esta villa foi primeiro edificada junto ao rio, no sitio a que hoje chamam Villa-Velha, e nella houve um castello. Nesta villa morreu o senhor rei D. João II, vindo de tomar os banhos das Caldas, na serra de Monchique.

Alvoraçar, etc. V. *Alvoroçar*.

Alvorada, *s. f.* madrugada, tempo de amanhecer ou em que começa a raiar o dia, canto dos passaros ao amanhecer; descante, concerto de vozes ou de instrumentos musicos pela madrugada á porta de alguem; (milit.) signal que se faz ao amanhecer ou pouco depois de haver amanhecido com instrumentos de guerra para que os soldados despertem do somno.

Alvorado, a, *p. p.* de alvorar, e *adj. peça—*, a que está descoberta á vista do inimigo.

Alvoram, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem.

Alvorar, *v. n.* esclarecer ou raiar (o dia, a manhã).

Alvorear, *v. n.* (vulg.) o mesmo que alvorar.

Alvorecer, *v. n.* (ant.) o mesmo que alvorar.

Alvorestel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Ourem.

Alvoriçar ou **Alvorizar**, *v. n.* fugir o enxame, mudar-se; (fig.) retirar-se fugindo, ou amedrontado.

Alvorizinho, *s. m.* (p. us.) alvoroto.

Alvorninha ou **Alborninha**, **Alverninha** ou **Alberninha**, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca das Caldas da Rainha.

Alvorninha Pequena, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alvorninha.

Alvorninhas. V. *Alvorninha*.

Alvoroçadamente, *adv.* com alvoroço.

Alvoroçadissimo, a, *sup.* de alvoroçado, mui alvoroçado.

Alvoroçado, a, *p. p.* de alvoroçar, e *adj.* sedicioso, turbulento, revoltoso; que receia sobresalto; prevenido, alerta contra perigo que ameaça; mal soffrido, accelerado; espantado, maravilhado.

Alvoroçador, *s. m.* o que alvoroça ou causa alvoroço; que amotina, causa susto:—, *adj.* cousa que perturba, assusta.

Alvoroçar, *v. a.* excitar, abalar, commover o animo com esperança, desejo ou novidade de alguma cousa; fazer despertar do somno com sobresalto ou desassocego; espantar (o cavallo ou outra qualquer besta); amotinar, alvorotar; dar rebate ao inimigo, pôr em abalo.

Alvoroçar-se, *v. r.* accelerar-se, precipitar-se,

apressar-se; sublevar-se, amotinar-se; alegrar-se; esperar com alvoroço; assustar-se.

Alvoròço, *s. m.* (Lat. *foras*, fóra de casa, *ruo*, *ere*, correr impetuosamente, precipitar-se, com o pref. *al* por *ad* lat.) sobresalto, alteração ou commoção vehemente do animo causada por diversas paixões, e principalmente pela esperança, alegria, desejo, novidade, etc.; impulso forte de algum affecto; tumulto, motim, sedição, movimento de gente com vozes e estrepito.

. Syn. comp. *Alvoroço, alvoroto.* Confundiram os nossos escritores *alvoroçar* com *alvorotar*, e accumularam no vocabulo *alvoroço* duas idéas mui distinctas que podemos exprimir por termos diversos para evitar a homonymia, tanto mais que são duas palavras castelhanas, e tem cada uma seu respectivo significado, com o qual devem passar para a nossa lingua, visto que nella foram admittidas. *Alvoroço*, que é o castelhano *alborozo*, quer dizer commoção do animo por motivo de paixão, interesse, etc., e tambem alegria; regozijo grande, promptidão para alguma empreza, etc. *Alvoroto*, em castelhano *alboroto*, significa tumulto de gente com vozes e estrepito; bolicio, motim, sedição, etc. As noticias alegres *alvoroçam* os povos, causam *alvoroço* nos animos; os homens turbulentos *alvorotam* os descontentes para lograrem seus intentos á sombra dos *alvorotos*.

Alvorotadôr, *s. m.* o que alvorota.

Alvorotar, *v. a.* amotinar, excitar tumulto, sedição, reboliço ou desassocego entre muitos.

Alvorotar-se, *v. r.* amotinar-se.

Alvorôto, *s. m.* tumulto, motim, sedição, arruido, pendencia entre muitos, principalmente com vozes e estrepito; reboliço, perturbação, desassocego procedido da concurrencia de muitas pessoas ou cousas que a um mesmo tempo perturbam a quietação e fazem estrepito.

Alvura, *s. f.* brancura excessiva.

Alxaima, *s. f.* (Arab. *algaima*, as tendas em que se recolhem os arabes errantes, de *jamaá*, ajuntar); (ant.) o mesmo que aduar; campo volante de tendas que assentam os arabes errantes quando pousam em algum logar, elles e os seus gados.

Alyaemon, (geogr.) rio da Macedonia.

Alyate I, (hist.) rei da Lidia, filho de Ardyso, da raça dos Heraclides; reinou nos annos 761 a 747 antes de Jesus-Christo.

Alyate II, (hist.) rei da Lidia, da raça dos Merminades; succedeu a Sadyate, reinou nos annos 610 a 559 antes de Jesus-Christo. Estava a ponto de dar batalha a Ciaxare quando um eclypse de sol, prophetisado por Thales de Mileto, aterrou os dois exercitos, que fizeram a paz. Foi pae de Creso.

Alysias, *s. f. pl.* (h. n.) genero do ichneumonides. V. esta palavra.

Alysmón, *s. m.* (med.) anciedade, inquietação.

Alyssa, (geogr.) fonte da Arcadia, que tinha a propriedade de curar a hydrophobia.

Alyssineas, *s. f. pl.* (bot.) nome da segunda tribu estabelecida por De Candolle na primeira sub-ordem das cruciferas.

Alysso, *s. m.* (bot.) — *dos jardins*, planta crucifera.

Alytarchia, *s. f.* cargo, dignidade de alytarcho.

Alytarcho, *s. m.* pontifice de Antiochia.

Alzey, (*Allalia*); (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse, a seis leguas e meia de Mayença; tem 3,200 habitantes.

Alzon, (geogr.) cabeça de cantão no Gard (França), a tres leguas SO. do Vigan; tem 900 habitantes.

Alzona, (geogr.) cabeça de cantão no Aude, em França, a tres leguas e meia NO. de Carcassona, perto do canal do Meio-Dia; tem 1,700 habitantes.

ÃA, dipthongo nasal correspondente á desinencia latina ou castelhana *ana*, pronunciada *ãa* sem soar o *n* como consoante, isto é, sem formar syllaba com o *a* final. Os antigos e muitos modernos escrevem por *ãa* vezes que se pronunciam *an*; *v. g.*, *anãa*, *grãa*, *chãa*, *rãa*, *cãa*, *lãa*, *manhãa*. E' preferivel escrever como se pronuncia: *ran*, *can*, *lan*, *manhan*, etc., orthographia que tem ainda a vantagem de conservar o *n* radical deste e outros vocabulos semelhantes, o que para a etymologia é muito mais importante que a conservação de uma vogal breve e surda; além do que, o *n* apparece em muitos derivados; *v. g.*, de *ran*: *ranula*; de *lan*, *lanudo*, *lanificio*, *lanigero*. Os antigos escreviam *almadãa*, *quintãa*, por *almada*, *quinta*. Talvez pronunciassem o dipthongo *ãa*; mas assim como nós fizemos bem em o supprimir nestas vozes em que lhe substituimos o som mais grato de *an*, assim parece que o devemos fazer nos vocabulos acima; *v. g.*, em *ran* do lat. *rana*, em *lan*, de *lana*; *irman* de *germana*; *anan* de *nana*, etc.

Am, desinencia usada pelos antigos, e de novo introduzida por alguns escritores modernos em vez do *ão* breve dos preteritos, dos presentes do indicativo e do subjunctivo dos verbos, e em outras vozes; *v. g.*, *amaram*, *fizeram*, *viram*, *pensam*, *matam*, *façam*, *venham*: — prefixo latino, que entra na composição de muitos vocabulos portuguezes, e significa *á roda*, *em torno*, *ácerca*: é contracção de *ambi*, pref. lat., do gr. *amphi*. Ambos vem dos radicaes egypcios *é*, de *ma*, logar, *ube* em frente, defronte, opposto, contra. V. *Ambi* e *Amphi*.

Ama, *s. f.* (Lat. *alma*, creadora, que vem de *alo*, *ere*, nutrir, ou do gr. *maia*, ou *mammé*, ama de leite, deriv. de *mazó*, têta, mama. Todas estas vozes parecem vir do rad. egyp. *mau*, *mei*, *mai*, que significa mãe, amar e amor. Em todas as linguas da familia phenicia e da arabica, mãe se diz igualmente *am*, *em*, *om*, etc. *Maia* ou *mammé* significa quasi *mãe*, e vem de *homos*, semelhante, e *má* ou *mé* rad. de *métér*, mãe. V. *Mãe*) mulher que cria a seus peitos e dá de mamar ao filho alheio: — *sêcca*, mulher commummente de idade, que nos hospitaes e casas dos expostos vigia sobre as amas de leite: —, senhora que tem criados ou servos, que manda e que sustenta; denominação que dão ás princezas e senhoras da primeira qualidade os seus criados ou os que por cumprimento assim se intitulam; aia de pessoa de qualidade; mulher de idade que serve e tem a seu cargo o governo de alguma casa, principalmente de clerigo ou homem solteiro; estalajadeira.

Amabil, V. *Amavel*.

Amabilidade, *s. f.* (Lat. *amabilitas*, *atis*) qualidade ou perfeição que faz ou constitue amavel alguma pessoa ou cousa.

Amabilissimamente, *adv. sup.* mui amavelmente.

Amabilissimo, a, *sup.* muito ou summamente amavel.

Amaçagafado, *p. p.* de amaçagafar.

Amaçagafar, *v. a.* (vulg.) revolver, descompor, desordenar, remexer.

Amação, *s. m.* (ant.) maçã.

Amaçarocado, a, *adj.* semelhante á maçaroca do milho; em canudos (o cabello).

Amaciado, a, *p. p.* de amaciar, e *adj.* feito macio, lizo; (fig.) abrandado.

Amaciar, *v. a.* (*a*, pref., *macio*, e *ar*, des. inf.; *macio*, vem do arab. *maciho*, do verbo *maçahar*, fazer macio, alizar, polir) tornar macio, suave; (fig.) abrandar (o genio).

Amaeú, (geogr.) lago da Guyana Brazileira, em cujas margens está a aldeia Perará.

Amada, *s. f.* mulher a quem se ama; amasia, namorada.

Amadagamo, *s. m.* (bot.) planta da Abascia, que faz saír os ossos fracturados de dentro da carne.

Amadeirado, a, *adj.* (ant.) emmadeirado.

Amadiah, (geogr.) cidade da Asia turca (Kurdistan); a 25 leguas NO. de Mossoul, sobre uma elevada montanha; tem pouco mais ou menos 600 casas. Nos arredores vê-se o tumulo de Mohammed-Bekir, onde se fazem peregrinações. Esta cidade é a capital do principado de Amadiah, possuido por um principe muito poderoso, descendente de Abas (primeiro Abbasside).

Amadigo, *s. m.* (do *ama* e *digo*, corrupção do lat. *decus*, honra); (ant.) especie de privilegio ou isenção que davam antigamente os fidalgos de Portugal ás pessoas que creavam seus filhos legitimos, e aos logares onde elles se creavam; terra erma e rasa.

Amadiosamente, *adv.* (ant.) maviosamente; com amor de quem creou.

Amadiôso, a, *adj.* (ant.) o mesmo que mavioso, que tem affecto de criação a respeito dos parentes, etc.

Amadis, *s. m,* (h. n.) concha univalve das indias.

Amadis de Gaula. V. *Vasco de Lobeira.*

Amado, a, *p. p.* de amar, e *adj.* querido; *discipulo —,* ou o *de Jesus, de Deus* ou do *Senhor,* S. João Evangelista, assim chamado por excellencia entre os outros discipulos: — *s. m.* ou *f.* aquelle ou aquella a quem quer bem e tem amor a pessoa de differente sexo.

Amado, (braz.) appellido nobre em Portugal, dado a um estrangeiro por nome Pio Dias, por ser muito valido do conde D. Henrique, pae de el-rei D. Affonso Henriques, nosso primeiro rei, como consta de uma doação feita em 1076 em que Pio Dias assigna como rico-homem.

Amadoiro, a, *adj.* (p. fut. lat. *amaturus*); (ant.) amavel; digno de ser amado.

Amadôr, (braz.) appellido nobre em Portugal. Procede de Florença, d'onde passou na pessoa de Benozo Amador em tempo de el-rei D. Manuel.

Amadôr, a, *adj.* (Lat. *amator*) amoroso, que ama: — *s. m.* ou *f.* amante, namorado.

Amadornado, a, *p. p.* de amadornar, e *adj.* doente de madorna; tomado de um somno lethargico.

Amadornar, *v. a.* (*a*, pref., *madorna*, e *ar*, des. inf.) adormecer, adormentar; (fig.) quebrantar; mitigar, suavisar.

Amadorrado, Amadorrar. V. *Amodorrado*, etc.

Amadouro, (ant.) V. *Amadoiro.*

Amadouros, *s. m. pl.* (ant.) amavios, philtros amorosos.

Amadurado, a, *p. p.* de amadurar, e *adj.* maduro.

Amadurar, *v. n.* (Lat. *admaturor, ari,* amadurecer) amadurecer, fazer-se maduro, chegar ao ponto de madureza: (fig.) fazer reflectido: — *a posthema,* (cirurg.) fazer suppurar.

Amadurecer, *v. a.* (*a*, de *ad* lat., e *matureseo, ere,* ir adquirindo madureza) fazer maduro, pôr no ponto da madureza: —, *v. n.* fazer-se maduro, chegar ao ponto da madureza, suppurar (o temor, a posthema); (fig.) deixar ou fazer adquirir madureza e reflexão; *deixar — os negocios,* isto é, chegar a ensejo que afianco prompta e favoravel conclusão.

Amadurecido, *p. p.* de amadurecer.

Amadús, *s. m. pl.* indios que vivem nas margens do Araguaia, no Brazil, perto da ilha do Bananal.

Amaestrar, *v. a.* (Cast. ou ital. *maestro*, mestre, e *magister*, lat.); (ant.) V. *Amestrar*, etc.

Amager, (Allem. *Amack*); (geogr.) pequena ilha do archipelago dinamarquez, unida a Copenhague por dois pontos.

Amagetobria, (geogr.) cidade dos sequani, celebre pela victoria de Ariovisto contra os eduenses 63 annos antes de Jesus-Christo.

Amagnana, (geogr.) rio do Perú (Quito); nasce nos montes de Elenisa, corre para o N. e NO., e desagua no rio das Esmeraldas, depois de um curso de 44 leguas. Dá-se-lhe tambem o nome de *Alchipichi.*

Amago, *s. m.* (Gr. *mukhé* ou *mukhós*, logar intimo, recondito) a parte interior da arvore, da planta, da herva, etc.; (fig.) o intrinseco, a substancia, a parte mais principal de alguma cousa; o centro, o interior de algum logar; o sentido, o espirito; o ponto central, o mais profundo de qualquer questão.

Amagotado, a, *adj.* (Cast. *amogotado*, com penhascos, montuoso, de *magote*, rochedo, cachopo que apparece ao cimo d'agua e tem superficie achatada) *terra —,* grossa, montuosa.

Amagueja, (geogr.) rio pequeno do Portugal, na provincia da Beira, termo de Castello-Branco. Nasce na serra da Gardunha, junto á villa de S. Vicente da Beira, e vae acabar no rio de Almaceda, onde se mette.

Amainado, a, *p. p.* de amainar, e *adj.* batido, abaixado; (fig.) abrandado, minorado.

Amainar, *v. a.* (Ital. *amainare*, fr. *amener* (termo naut.) deriv. do gr. *hama*, a um tempo, juntamente, subito, e *neuó*, inclinar, abaixar); (mar.) abater, calar, colher, tomar, deitar abaixo as vélas ou tomá-las em parte; (fig.) afrouxar, abater, enfraquecer: —, *v. n.* portar-se mais moderadamente, ceder, diminuir, acalmar, cessar, abrandar (o vento, a chuva, o fogo, a colera, a inveja, a violencia do mal, da dôr, da doença).

A mais, *adv.* a maior excesso.

Amajura, (geogr.) rio dos Estados-Unidos (Florida); nasce ao N. de Rostown e desagua no oceano Atlantico, onde fórma a bahia de S. José: tem um curso de 44 leguas.

Amakusa, (geogr.) ilha o cidade do Japão, em 128° 2' longitude E. e 32° 9' latitude N.: era um dos principaes estabelecimentos dos jesuitas.

A mal, (*loc. adv.*) contra vontade. *Levar alguma cousa —,* offender-se della, não poder tolerá-la: — *de seu grado,* (phr. ant.) a seu pezar, contra sua vontade.

Amalarico, (hist.) rei dos visigodos na Hespanha (511 a 531), filho de Alarico II: foi ao principio posto sob a tutela de seu avô Theodorico, rei dos ostrogodos. Casou com Clotilde, filha do Clovis, esforçou-se por estabelecer o arianismo nos seus estados, maltratou a sua esposa porque era catholica, e foi morto por Childeberto para vingar sua irmã.

Amalasonta, (isto é, a *Virgem dos Amales*); (hist.) filha de Theodorico-o-Grande, rei dos ostrogodos: casou com Eutherico que devia succeder a Theodorico. Este principe morreu cedo, deixando um filho, Athalarico, que Theodorico nomeou seu herdeiro. Amalasonta governou durante a minoridade de Athalarico (526); mas tendo este joven principe morrido no anno 534; ella partilhou a autoridade com Theodato, que no anno seguinte a desthronou e mandou estrangular. Amalasonta queria civilisar o seu povo; tinha tomado por ministro o sabio Cassiodoro.

Amaldiçoado, a, *p. p.* de amaldiçoar, e *adj.* execrando, detestavel; a quem se deita maldição.

Amaldiçoadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que amaldiçôa, pragueja.

Amaldiçoar, *v. a.* (Lat. *maledicere*, com a des. inf. *ar*, e *a* pref.) lançar maldição, fazer imprecações contra alguem; queixar-se amargamente do alguem, praguejar, castigar com a maldição.

Amalecitas, *s. m. pl.* povos do Oriente que viviam na parte meridional da Iduméa, assim chamados de Amelech. Tendo Deus ordenado a Saúl que os exterminasse, este rei lhes declarou guerra e os extinguiu, perdoando, porém a Agag, seu rei. Esta desobediencia fez-lhe perder a corôa, que Deus deu a David.

Amalfi, (*Melfia*), (geogr.) cidade do reino de Napoles (no principado citerior) a tres leguas SO. de Salerno, sobre o mar; tem 2,800 habitantes. Erigio-se em republica por occasião da decadencia do exarchado de Ravenna; assim permaneceu no mesmo estado até 1075, e conservou desde então certos privilegios e um grande poder maritimo. Os pisanos a saquearam em 1135; acharam ali um manuscrito das pandectas que se tornou celebre, o que, dizem, deu logar ao renascimento da sciencia do direito (o direito romano nunca cessou de ser conhecido no occidente). Flavio Gioja, a quem outr'ora se attribuia a descoberta da bussola, era natural de Amalfi. Um hospital que os amalfianos fundaram em Jerusalem foi origem da ordem de S. João do Jerusalem.

Amalgama, *s. f.* (Gr. *hama*, juntamente, e *légó*, ligar, unir. Parece preferivel esta etymologia á que dão alguns lexicographos, de *gaméó*, casar-se); (chim.) alliagem, união do um metal com o mercurio ou azougue. O mercurio so amalgama com todos os metaes, até mesmo com o ferro e a platina, o que atégora se tinha julgado impossivel: —(fig.) união, mistura: — *electrica,* (phys.) mistura de azougue e de estanho, que tem pouco mais ou menos a consistencia da manteiga, e so applica ao couro onde roça a manga ou disco da machina electrica.

Amalgamação, *s. f.* (chim.) acção de amalgamar: —(metal.) processo pelo qual se tira o ouro ou a prata das minas empregando o azouguo; (fig.) ligação intima (de leis, de nações).

Amalgamado, a, *p. p.* de amalgamar, e *adj.* ligado por amalgamação (metaes); (fig.) confundido em um só todo, ligado intimamente.

Amalgamar, *v. a.* (*amalgama*, e *ar*, des. inf.); (chim.) unir e misturar o azougue com outros metaes, particularmente com o ouro e a prata, para os adoçar e fazer flexiveis; (fig.) ligar intimamente de maneira a confundir duas cousas em uma só; *v. g.*, —*duas nações;*—*leis diversas.*

Amalgamar-se, *v. r.* unir-se intimamente em massa (metaes); ligar-se bem; coadunar-se.

Amalhado, a, *p. p.* de amalhar, e *adj.* acuado, encurralado (caça, gado; e fig. o inimigo na guerra).

Amalhar, *v. a.* (*a*, pref., *malha* ou *malhada*, no sentido de cabana rustica, e *ar*, des. inf.) recolher o gado em algum terreno cercado de rede para passar a noite e estrumar as terras; encurralar a caça nas malhas do matto, em cova, toca, redes:—o *inimigo*, cortar-lhe a retirada, encurralá-lo:—, *v. n.* passar a noite em algum logar do campo. Diz-se dos rebanhos.

Amalhar-se, *v. r.* recolher-se á cova, toca, ninho, curral (animaes, caça).

Amalhoar, *v. a.* (*a*, pref., *malhom*, ant., ou *malhão*, do cast. *mojom*, marco, e *ar*, des. inf. Póde tambem ser que este verbo se não derive de *malhom* ou *malhão*, mas sim de malha, no sentido de tira de terreno limpo de matto. *Amalhar* acha-se em autores antigos no sentido de *amalhoar*); (ant.) demarcar (em divisão de terras); fixar os limites dos terrenos.

A' mal-maiça, (loc. adv. ant. e vulg.) *Vestido* —, mal, achavascadamente.

Amalos, *s. m. pl.* um dos povos que formavam a nação gothica.

Amalrico (Arnaldo), (hist.) abbade de Cister: foi um dos escolhidos em 1204 por Innocencio III para prégar uma cruzada contra os albigenses. Conseguiu reunir 500,000 homens debaixo das ordens de Simão de Montfort, e foi a alma daquella expedição, na qual se commetteram inauditas atrocidades. Poz interdicto nos estados do conde de Tolosa, e teve a parte mais deploravel no saque da desgraçada cidade de Beziers, em 1209. Foi nomeado arcebispo em 1212. Alguns annos depois foi á Hespanha fazer guerra aos mouros. Morreu em 1225.

Amalthèa, (myth.) filha de Melisso, rei de Creta; creou Jupiter com leite de cabra, o que fez com que alguns dissessem que este deus tinha sido criado por uma cabra: —, sibylla de Cumas. V. *Sybilla*.

Amalthéa, (antiguid.) nome da livraria do Attico e Cicero.

Amambahi, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Matto-Grosso. Sua direcção é pouco conhecida; o que se sabe é que desagua no Paraná pela margem direita, doze leguas abaixo da juncção do rio Ivinheima. Tambem lhe dão o nome de Meiamaia: —, serra do Brazil, na provincia de S. Paulo.

Amame, *adj. dos* 2 *g. cavallo* —, o que é malhado de branco e preto.

Amamentado, a, *p. p.* de amamentar, e *adj.* a que se dá de mamar.

Amamentar, *v. a.* (*a*, pref. *mama*, e des. *entar*, que denota acção frequente); (ant.) dar de mamar.

Aman, *s. f.* ablução diaria dos turcos.

Amanahea ou **Apollonia**, ou **Beiro**, (geogr.) cidade e estado d'Africa, na costa do Ouro, tributario do Achanti. Produz arroz, milho, côcos, açucar, ouro, marfim, pimenta, etc.

Amança, *s. f.* (ant. e p. us.) amor, amores; namoro.

Amance, (geogr.) cabeça de cantão em França, no Alto-Saône, a cinco leguas NO. do Vesul, sobre um monte por perto do qual corre o rio Soberbo; tem 900 habitantes.

Amancebado, a, *p. p.* de amancebar-se, e *adj.* que vive em concubinato (homem ou mulher); (fig.) aferrado; *v. g.*, —com os vicios: —*s.* amasio, amante.

Amancebamento, *s. m.* trato illicito entre homem e mulher por largo tempo; estado da pessoa amancebada.

Amancebar-se, *v. r.* (*a*, pref., *manceba*, cast., e *ar*, des. inf.) ter trato illicito, homem e mulher, por largo tempo; viver com amiga, amasia ou concubina; (fig.) dar-se por habito a vicios, avezar-se (com as casas de jogo, com o vinho, etc.)

Amancey, (geogr.) cabeça de cantão em França, a legua e meia SO. do Ormans; tem 600 habitantes.

Amando (Santo), (hist.) bispo do Bordéos, sua patria; foi sagrado em 403. Era venerado como um dos prelados mais santos do seu tempo. Ignora-se a época do seu nascimento, assim como a da sua morte. E' celebrado a 18 de Junho: —, bispo de Maestricht, apostolo de Flandres; morreu em 675 aos noventa annos de idade. E' celebrado a 6 do Janeiro: — (Cneio Salvio), tomou nas Gallias o titulo de imperador no anno 285, no tempo de Diocleciano, e poz-se á testa dos bagaudes, aldeões revoltados. Foi derrotado por Maximiano Hercules, perecendo no combate.

Á maneira, (loc. adv.) V. *Maneira*.

Amangar e **Amangar-se**, *v. r.* (*a*, pref., *mango*, e *ar*, des. inf.) brandir o genital em erecção: diz-se do cavallo, do jumento, etc.

Amang-bassi, *s. m.* official do grão-senhor, que tem por emprego lavá-lo e esfregá-lo quando toma banho.

Amanhã, (loc. adv.) V. *Manhã*.

Amanhado, a, *p. p.* de amanhar, e *adj.* cultivado (vinha, terra, etc.); composto, concertado, arrumado, ataviado, (roupa, pessoa, casa; *v. g.*, casa mal —; homem mal —; (*a*, pref., *manha*, ou *manus*, lat. mão, e *ar* des. inf.) ageitar, concertar, compor: diz-se particularmente da lavoura e agricultura; cultivar com cuidado, assiduamente: — dispôr, arrumar. Em algumas provincias *amanhar* significa tambem preparar animal morto para o conservar, limpando-o, debulhando-o, curando-o ao fumo, salgando-o, etc.; *v. g.*, um porco.

Amanhar-se, *v. r.* dispôr-se, accommodar-se a fazer alguma cousa, ageitar-se, habituar-se, compor-se (no vestuario).

Amanhecente, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) que amanhece.

Amanhecer, *v. n.* (*a*, pref., *manhã*, e *escere*, des. lat. inceptiva) principiar a esclarecer ou a raiar o dia; raiar, começar a esclarecer (o sol, o dia); chegar a algum logar, ou apparecer de novo, ou manifestar-se ao romper da manhã, ou com a primeira luz do dia; (fig.) começar a manifestar-se alguma cousa prospera; principiar a ser ou existir; *v. g.*, amanheceu Portugal reino, de condado que era, por effeito da acclamação de D. Affonso Henriques, depois da batalha de Ourique. *Amanhecer sobre os livros*, ter passado toda a noite a ler: — *com juizo*, reconhecer no dia seguinte os erros praticados na vespera.

Amanhecer-se, *v. r.* o mesmo que amanhecer; madrugar.

Amanhecido, a, *p. p.* de amanhecer, e *adj.* que amanheceu; (fig.) nascido, que se manifestou ou appareceu pela primeira vez. Este adjectivo é só usado com os verbos auxiliares *ter* e *haver*. Tinha — um dia mui claro, etc.

Amanho, *s. m.* acção e effeito de amanhar; preparo que se dá á terra, á vinha, ás arvores, para favorecer e auxiliar a sua conservação e producção; —*s, pl.* instrumentos, apparelhos necessarios para fazer alguma obra: —*s*, atavios.

Amanienses, *s. pl. dos* 2 *g.* povos moradores do monte Amano.

Amaninhado, a, *p. p.* de amaninhar, e *adj.* feito maninho; esterilisado.

Amaninhar, *v. a.* (*a*, pref., *maninho*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) fazer maninho.

Amaninhar-se, *v. r.* tornar-se maninho.

Amano, (geogr.) monte que separa a Syria do da Cilicia.

Amansa, *s. m.* (chim.) termo barbaro, inventado por alguns autores para denotar certa pedra preciosa contrafeita.

Amansadissimo, a, *sup.* de amansado.

Amansado, a, *p. p.* de amansar, e *adj.* domado, mitigado, tornado manso, que perdeu a primitiva braveza ou a sanha, a ira; (fig.) acalmado.

Amansadôr, óra, *s. m.* ou *f.* o que amansa, doma. Tambem é usado na accepção de adjectivo.

Amansadura, *s. f.* acção e effeito de amansar; o estado do individuo amansado; (fig.) movimento violento aplacado.

Amansar, *v. a.* (*a*, pref., *manso*, e *ar*, des. inf.) do-

mesticar, tirar a braveza a uma féra, fazê-la tratavel e docil; (fig.) soccgar, apaziguar; mitigar, refrear; serenar, abonançar, fazer tranquillo (o mar, a tempestade, o vento, etc.); diminuir, enfraquecer, abrandar: —, *v. n.* domesticar-se, deixar ou perder a braveza; abrandar. Tambem se emprega como reflexivo.

Amanso, (geogr.) pequena aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Morforte.

Amantado, a, *adj.* coberto com capa, manta, capote; (fig.) envolto. É unicamente usado na poesia; *v. g.*, o inverno de negrumes —.

Amante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *amans, antis*, p. a. de *amare*) que ama: — *s. m.* ou *f.* namorado, namorada, que ama com paixão uma pessoa de outro sexo: —*s, pl.* pessoas de ambos os sexos unidas pelo amor.

Amantea ou **Amantia,** (geogr.) villa e porto do reino de Napoles, a seis leguas SO. de Cosenza, sobre o mar; tem 2,700 habitantes.

Amanteigado, a, *adj.* semelhante á manteiga; (fig.) brando, benigno.

Amantelado, a, *adj.* (fortif.) cercado de muros, fortificado com muralhas.

Amantelar, *v. a.* (*a*, pref., *mantel*, fr., e *ar*, des. inf.) fortificar com muralhas.

Amantes, *s. m. pl.* (mar.) grossos cabos que servem para içar e arrear os mastaréus das gáveas, e toma cada um delles o nome daquella a que pertence: — da *bolina*, pedaços de pau que se põo nas testas das vélas, e que ficam enlaçados a outros que se chamam *pôas*: — do *gurupés*, as estralheiras que, dadas por cabeça para barlavento, do gurupés ao pau do turco, servem de evitar que a *roda* de prôa dê de si com o peso quando o navio vira de querena: — *dos mastros*, os moitões que se coscm nos calcezes dos mastros para engatarem as estralheiras quando se querena algum navio: — os apparelhos para puxar as ancoras ou suspendê-las.

Amantiforme, *adj. dos 2 g.* (de *amante* e *fórma*) que imita o amor; *v. g.*, bondade —. E' termo de theologia.

Amantilhar, *v. a.* endireitar ou guarnecer as vergas de amantilhos.

Amantilhos, *s. m. pl.* (mar.) certos cabos que partem da cabeça dos mastros ou mastaréus, e os seus extremos vão dos laezes das vergas aonde se fazem fixos para as conservarem na posição horisontal quando as vélas estão colhidas: — *da retranca*, cabos encapellados pelo seio do laez da retranca, e cujos chicotes, enfiando em moitões fixos no calcez do mastro grande ou da mezena, descem a atesar no convés ou na amurada: — *do pau da surriola*, os que, encapellados nos laezes d'estes paus, sobem até ás arreigadas da enxarcia, onde gornem em moitões dados naquelle logar.

Amantissimo, a, *sup.* de amante; que ama com excesso.

Amanuense, *s. m.* (Lat. *amanuensis*, formado de *á manu*, da mão, o *usus* ou *utens* que usa) o que escreve, ou traslada o que outro dicta ou compõe.

Á mão, (loc. adv.) V. *Mão.*

Á mãos lavadas, (loc. adv.) V. *Mão.*

Á mão tenente, (loc. adv. ant.) o mesmo que á mão tente. V. *Mão.*

Amapá, (geogr.) porto que serve de limite ao Brazil, na margem do ribeiro Caiamocá, quarenta leguas ao NE. da villa de Macapá. Está em 2° 12' latitude N. e 51° 7' longitude O. É o ponto do rio Oyapock onde os francezes se estabeleceram em 1837 sobre a margem direita, e que largaram em 1840.

Amar, *v. a.* (Lat. *amare*, que se deriva do mesmo radical de que é formado *mater*, e em gr. *métér*, do egyp. *may* ou *mau*, que significa *mãe*, o do qual vem *mai* o *mci*, que significam amar na mesma lingua. A des. do infinitivo *re* vem do gr. *erân*, amar, *éros*, amor. Emfim, o *a*, prefixo de *amare*, é a proposição *ad* contrahida, e o verbo significa estrictamente *ter affecto de mãe, querer como mãe*, e no sentido lato gostar muito de pessoa ou cousa, tanto quanto a mãe ama o filho. V. *Mãe* e *Materno*. Quando *amar* tem por objecto nome masculino não precedido de artigo, é de ordinario seguido da preposição *a*; *v. g.*, *amar a Deus*, — *a Guilherme, a João. As batatas amam a terra e o sol; as vinhas amam a terra temperada. Amar a um meio discreto*, preferir, dar a preferencia, etc. *Amar humildemente*, expressão usada por Vieira no sentido de amar pessoa de condição humilde. Nos antigos escritores acha-se erradamente *amar* seguido de *lhe*, significando *a elle, a ella*; *v. g.*, « *A duqueza que em extremo lhe amava*, » em vez de o ou *a* amava. *Lhe* só póde usar-se no sentido *nelle, nella*; *v. g.*, *amo-lhe a doce falla, o gesto lindo*, isto é, em aquella pessoa, *nella, nelle*. Moraes diz que esto *lhe* se usa como no Lat. *illi*, e equivale a *delle, della, seu*, e que corresponde ao *en* relativo francez, e ao *ni* italiano. Tudo isto é inexacto: *lhe* corresponde a *in illo, in illa*; nelle, nella; *illi* ou *illic* significa ali, e não *delle, della*. Além do que, *amo-lhe a doce falla, os meigos olhos, o gesto lindo*, não é identico a *amo della a doce falla*, etc., posto que seja mui semelhamente o sentido, porque a idéa expressada pelo ablativo *in illo, in illa*, a que corresponde a proposição *em elle, em ella* em portuguez, indica com muito mais força as qualidades, os dotes inherentes da pessoa: o genitivo latino indica meramente a posse; e quando dizemos de uma mulher, *amo nella a candura, o gesto lindo*, damos a entender que ella nos agrada, e que especialmente amâmos nella a candura, etc.; e quando dizemos *amo a sua candura, o seu lindo gesto*, limitâmo-nos a estes dotes que pertencem á pessoa) querer bem, ter amor e affeição; ter amores, estar namorado; (fig.) estimar, apreciar, ter em muito; querer, desejar, apetecer; escolher, seguir.

Amaracino, *s. m.* (pharm.) unguento de mangerona.

Amaráco, *s. m.* (Lat. *amaracus* ou *amaracum*, mangerona); (poet. p. us.) mangerona.

Amarado, a, *p. p.* de amarar, e *adj.* posto ao largo, longo da costa.

Amaraes, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães.

Amaral, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa do Sul. Está situada entre serras destemperadas por causa dos calores no verão, que são excessivos, e frios no inverno que são intoleraveis: —, aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Amaral, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da quinta ou villa do Amaral, na Beira. O primeiro que com elle se acha é Pedro Martins do Amaral.

Amaramente, *adv.* (ant.) amargamente.

Amarantáceas, *s. f.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas.

Amarante, (Lat. *Amarantus, Amaranta* ou *Amarantum*); (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça de concelho e comarca do mesmo nomo; 3,000 habitantes. A sua antiga fundação é attribuida aos turdetanos da Lusitania, 360 annos antes de Jesus-Christo, ignorando-se o seu nome, até que, occupando os romanos os povos bracáros (a cuja jurisdicção pertencia) o capitão Amaranto, que jaz sepultado em Braga, lhe deu o seu nome, que conserva com pouca differença. Foi esta villa totalmente destruida n'uma das invasões dos barbaros, e assim se conservou até 1250, sendo seu primeiro habitador S. Gonçalo, n'uma capella que o santo fundou ou achou fundada, em um rochedo vizinho e imminente ao rio Tamega. Foi natural desta villa João Pinto Ribeiro, que antes da acclamação do D. João IV (1640) era agente da casa de Bragança, e foi dos que com mais efficacia concorreram para se executar aquello acto.

Amarantes, *s. m. pl.* povo da Colchida, que habitava o monte Amarante.

Amarantezes, *s. m. pl.* os naturaes ou moradores de Amarante.

Amarantina, *s. f.* (bot.) especie de amaranto.

Amarantino, a, *adj.* (poet.) de amaranto ou pertencente ao amaranto.

Amaranto, Amarantho ou **Amaranto-Papagayo,** *s. m.* (Lat. *amaranthus*, do gr. *a*, priv., *marainó*, murchar, porque esta flôr não murcha, e depois de sêcca reverdece se é mettida em agua) planta e flôr bellissima, côr do purpura; umas brotam a modo do espigas, e outras em cachos. Tem as folhas largas e compridas, bastantemente molles e cheias de rugas, o lança um talo re-

vestido de raminhos por onde deita varias espiguinhas encarnadas ou rôxas que nunca perdem a côr. Ha varias especies. Alguns autores a confundiram com a *perpetua*, e outros lhe chamam a *flôr velludo*. Os amarantos formam a ordem primeira da classe das dycatyledoneas apêtalas, de estames hypogynios, segundo Jussieu. Serve de ornato aos jardins, e o cosimento da sua flôr tem boa applicação nas dysenterias e outras molestias.

Amarapúra ou **Oumerapúra**, (geogr.) cidade do imperio Briman, sobre a margem esquerda do Irauaddy. E' bem fortificada, e tem um templo notavel por uma estatua colossal, e uma serie de 260 inscripções antigas e modernas. Foi edificada em 1783. Um incendio consumiu-lhe 20,000 casas em 1810 (todas as casas são de madeira). No anno de 1800 contava esta cidade 175,000 habitantes, em 1827 já não tinha senão 30,000.

Amarar, *v. n.* (*a*, pref., *mar*, e *ar*, des. inf.); (naut.) pôr a prôa do navio ao mar largo, governá-lo.

Amarar-se, *v. r.* fazer-se ao mar, engolfar-se, metter-se ao mar largo.

Á maravilha, (loc. adv.) V. *Maravilha*.

Amareira, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Santins.

Amarella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna, concelho de Albergaria:—, outra aldeia na mesma provincia.

Amarella, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Minho; é um braço da grande serra do Gerez, ou para melhor dizer é o seu principio. Tem legua e meia de comprimento e duas de largura; do seu cume se descobrem a villa de Ponte de Lima, a de Vianna, e grande numero de povoações.

Amarellado, a, *adj.* (p. us.) amarellento.

Amarellecer, *v. n.* (*amarello*, des. lat. *escere*, que denota acção incipiente ou gradual) fazer amarello:—*v. n.* tornar amarello.

Syn. comp. *Amarellecer, empallidecer*. Assim como a côr *amarella* se differença da pallida, ou do *amarello esbranquiçado*, assim se deve tambem differençar a significação destes dois verbos, o primeiro dos quaes representa a acção pela qual uma cousa, perdendo a sua côr natural, passa a ser *amarella;* e o segundo a acção pela qual ella passa a ser *pallida*.

Amarellecido, *p. p.* de amarellecer.

Amarelleja, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, concelho de Moura; 1,600 habitantes.

Amarellejado, *p. p.* de amarellejar.

Amarellejar, *v. n.* (*amarello*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar); (p. us.) tornar-se amarello: apparecer ou mostrar-se amarello.

Syn. comp. *Amarellejar, amarellecer*. As terminações marcam nestes dois verbos uma alteração circumstancial de significação. A terminação *ecer* indica a mudança da côr para *amarello*, a terminação *jar* denota a mostra do *amarello*. *Amarellecem* as folhas das arvores com a sêcca; o medo faz *amarellecer* a face. *Amarellejam* as serras quando estão cobertas de floridas giestas. « Quando o ouro *amarelleja*, tudo vence e arromba sem peleja. »

Amarellento, a, *adj.* algum tanto amarello, que tira para amarello, ou que tem a côr de amarello baixo e desbotado.

Amarelleza, *s. f.* (ant. e p. us.) amarellidão.

Amarellidão, *s. f.* côr amarella, pallidez: diz-se do corpo humano.

Amarellidez. V. *Amarellidão*.

Amarellinho, a, *adj. dim.* de amarello, algum tanto amarello.

Amarellissimo, a, *sup.* de amarello.

Amarello, a, *adj.* (Gr. *amarassô*, brilhar, resplandecer com a luz do sol, o ouro; de *mairô*, brilhar, d'onde vem *hemera*, dia, luz do dia. Estes dois termos são derivados do egyp. *mah*, encher, ou *mouê*, esplendor, e *ré*, sol; na mesma lingua *meri* significa meio-dia ou simplesmente dia) que na côr é semelhante ao ouro ou de cor entre branco e vermelho, igualmente distante de um e outro; da côr da luz solar, da gemma de ovo. Diz-se de outras modificações de côr mais ou menos semelhante a estas, como a do enxofre, das espigas maduras do trigo e milho; pallido, descorado (rosto de doente): — *tostado*, avermelhado, muito aceso: — *jaldo* ou *gualdo*, (pint.) mui claro. *Vestir* — ou *vestir-se de* —, isto é, de estofo de côr amarella: — *s. m.* o *amarello*, a côr amarella, a parte amarella (da flôr, do fructo): — (bot.) é a côr da maior parte das antheras e das corollas das flôres semifloculosas do *Tournefort*, assim como de grande numero das que se acham no outono.

Amarentes, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Vizeu. Nasce perto da villa de Alva: no sitio chamado da Gallinha se une com o rio Sul, onde perde o nome.

Amar-e-Querer, (geogr.) serra do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, que faz parte da dos Aymorés, no districto de Cabo-Frio.

Amargadamente, *adv.* o mesmo que amargamente, com amargura, trabalho, com muito custo.

Amargadissimo, a, *sup.* de amargado.

Amargado, a, *p. p.* de amargar, e *adj.* que sente ou experimenta amargor; que causou amargura; acompanhado de amargura, amargurado. *Jesus — de fel*, a quem se deu fel a beber. *Prazer* —, acompanhado ou seguido de dissabores.

Amargamente, *adv.* com amargura, pena e grande dôr; malignamente; *chorar* —, com grande pezar; *rir-se* — de má vontade; affectando satisfação e dando a conhecer intenção malevola.

Amargar, *v. n.* (*amargo*, e *ar*, des. inf. (ser amargoso ou ter um gosto desagradavel e desabrido ao paladar; fazer-se ou tornar-se amargoso; (fig.) molestar, incommodar,, dar desgosto, causar pena ou amargura:—, *v. n.* (p. us.) fazer amargoso:—*a comida, o bocado*, etc. (phr. prov.) pagar ou satisfazer com desgosto o que se adquirin com prazer.

Amargar-se, *v. r.* causar a si proprio amargura, atormentar-se.

Amargaritão, *s. m.* (Lat. *margaritum* ou *margarita*, perola) pós de—, em que entram perolas pulverisadas ou substancia analoga, como cascas de ostras.

Á margem. V. *Margem*.

Amargo, a, *adj.* (Lat. *amarus*, que os lexicographos derivam do chaldaico *amrar*, amargar. Parece mais provavel ser formado do lat. *mare*, mar, cuja agua é salgada e amargosa) de sabor semelhante ao da agua do mar, do fel, do aloés ou herva babosa, o mesmo que amargoso; (fig.) penoso, duro de soffrer, cruel, molesto, incommodo, que affligе e dá pena:—, *s. m.* (*subst. do adj.*) o mesmo que amargar, cousa que tem sabor amargo, a parte amarga de algum fructo, etc.; (fig.) dissabor, pena, amargura:—*s, pl.* (med.) medicamentos amargosos; *v. g.*, casca de quina, quassia, genciana, centaurea menor ou fel da terra; (fig.) amarguras.

Amargor, *s. m.* sabor ou gosto da cousa amargosa; —*de bôca* ou *na bôca*, disposição do paladar, affecto de enfermidade que causa a sensação amarga:—, (fig.) affliçção, pena, angustia.

Amargos, (ant.) V. *Amargo*.

Amargosamente, *adv.* com amargura, pena ou augustia.

Amargoseira, *s. f.* (bot.) planta exotica, denominada pelos naturalistas *Melia azederachta*.

Amargosissimamente, *sup.* de amargosamente.

Amargosissimo, a, *sup.* de amargoso.

Amargoso, a, *adj.* (des. oso, do lat. *osos*, que denota plenitude) que tem amargor ou gosto desagradavel; molesto, incommodo, que causa desgosto ou pena; que sente amargura, pena ou augustia:—, (bot.) este sabor está ordinariamente misturado com o estyptico acre ou aromatico; na *genciana* parece ser puro; no *rhuibarbo* é misturado com o estyptico; na casca da *laranja* e *limão* está mistudo com o aromatico; na *cureuma* junto ao acre; na *assafetida* ao saber nauseoso; nas *therebent*... e outras substancias resinosas é denominado *amargo balsamico;* na *chicoria, almeirão, dente de leão*, e outras analogas é chamado *amargo refrigerante;* o que se encontra dentro dos caroços e em algumas povides é chamado por alguns *amargoso de amendoa:*—, *s. m.* amargor.

Amargoso, (geogr.) braço oriental do rio das Piranhas, no Brazil, a O. da ponta do Tubarão.

Amargoz, (ant.) V. *Amargoso, amargor.*

Amargueza, *s. f.* (ant. e p. us.) amargura, amargor.

Amargura, *s. f.* sabor ou gosto de cousa amargosa; (fig.) pena, angustia, afflicção; acerbidade, dissabor, aspereza. *Calix da* — (loc. fig.) mortificação, trabalho grande: —, (vulg. ant.) objecto ou pessoa desagradavel. *Rua da* —, aquella por onde Nosso Senhor Jesus-Christo foi levado ao monte Calvario.

Amargurá ou **Gardner,** (geogr.) uma das ilhas dos Amigos (na Oceania), descoberta por Maurelle em 1781, e depois vista pelos inglezes em 1791; está situada em 17° 40' latitude S., e 177° 2' longitude E.

Amarguradamente, *adj.* com amargura e angustia, com afflicção.

Amarguradissimo, a, *sup.* de amargurado.

Amargurado, a, *p. p.* de amargurar, e *adj.* que traz amargura comsigo, cheio de amargura, dissabor; *v. g.*, vida —, de penas, de medo; com desgosto, etc.

Amargurar, *v. a.* (*amargura*, e *ar.* des. inf.); (p. us.) fazer amargoso; (fig.) affligir, angustiar, causar amargura, tornar amargo, misturar amargura; *v. g.*, os prazeres, as doçuras.

Amargurar-se, *v. r.* encher-se de amargura, affligir-se.

Amaribo, (geogr.) rio da Guyana franceza; corre para o N., e desagua no oceano Atlantico, a tres leguas NE. de Marony, depois de um curso de cincoenta leguas.

Amaricado, *adj. m.* (*a*, pref. *maricas*, e des. *ado*) affeminado, que se enfeita como maricas: mulherengo, embonecado.

Amaridão, *s. f.* (Lat. *amaritudo, inis*); (ant. e p. us.) amargor.

Amari-Lacus, (hoje lago *Sheib*), (geogr.) canal do Egypto, que estabelecia communicação entre o canal Trajano e o mar Vermelho.

Amarinhado, a, *p. p.* de amarinhar, e *adj.* provido de marinheiros (o navio).

Amarinhar, *v. a.* (contracção de *amarinheirar*, ou do fr. *amariner*); (mar.) marear, servir á mareação, tripolar (o navio).

Amarinhar-se, *v. r.* prover-se de marinheiros, tomar marinhagem (o navio).

Amarinheirado, a, *p. p.* de amarinheirar, e *adj.* (mar.) provido de todo necessario para a mareação.

Amarinheirar, *v. a.* (*a*, pref., *marinheiro*, e *ar*, des. inf.) V. *Amarinhar.*

Amarinite, *s. f.* (med.) classo dos principios immediatos dos vegetaes que contêem amargura.

Amarino (Santo), (geogr.) villa do França, no Alto-Rheno, sobre o Thuren. E' cabeça do cantão.

Amarissimamente, *sup.* de amaramente.

Amarissimo, a, *sup.* de amaro. (Lat. *amarus*, des. sup. *issimus*, de *summus*, summo) summamente amargo, muitissimo amargo.

Amaritudine, *s. f.* (Lat. *amaritudine*, abl. de *amaritudo*); (p. us.) amargura.

Amarlotado, *p. p.* de amarlotar.

Amarlotar, *v. a.* (*a*, pref., e *marlotar*); (vulg.) fazer dobras, rugas (no que se aperta).

Amaro, a, *adj.* (Lat. *amarus;* de *mare*, mar, em razão do sabor d'agua salgada) amargoso, amargo; (fig.) penoso, amargurado; *ex.*, com voz pezarosa e *amara.*

Amaro (Santo), (geogr.) cinco aldeias de Portugal, na provincia do Minho, sendo duas no termo da villa de Guimarães, uma no termo da villa de Anciães, uma no concelho de Felgueiras, e a ultima no concelho de Lanhoso: — *de Baixo*, aldeia na provincia da Beira, termo da villa de Monte-mór: — *de Cima*, aldeia na provincia da Beira, termo da villa de Monto-Mór: —, dita na provincia do Alemtejo, concelho de Veiros: —, pequena villa na ilha de S. Thomé, no golfo de Guiné; tem 420 habitantes, sendo 190 escravos: —, freguezia da ilha de S. Thiago, no archipelago do Cabo-Verde; tem 2,000 habitantes espalhados em casacs: —, aldeia mediana na ilha de S. Jorge, uma das dos Açores: —, dita na ilha do Pico, no mesmo archipelago.

Amaro-Leite, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia de Goyaz, districto da nova villa de Tocantins, a dezesseis leguas O. da villa do Trahirás: —, povoação do Brazil, na provincia de Matto-Grosso, na margem esquerda do rio das Mortes.

Amarra, *s. f.* (Fr. *amarre* e *amarrer*, amarrar, do celt. *amarr*, que significa prender, atar, do egyp. ou copt. *mér* ou *mór*, atar, cingir, prender) cabo grosso com que se segura a embarcação no porto ou na paragem onde dá fundo, presa na ancora, ou em que se surge, lança, ala; o comprimento de uma amarra, *v. g.*, terá de longo duas —*s*, (fig.) apoio, esteio, recurso: — *de tres cabos*, a mais segura e forte; (fig.) forte apoio, esteio, patrocinio, grande segurança. *Estar sobre a* —, ancorado, com a amarra calada no fundo, fundeado. *Estar sobre uma* —, ter só um recurso ou um meio do salvação, não ter mais que um apoio. *Estar a duas* —*s*, (fig.) ter mais de um recurso, estar seguro. *Ir a nau sobre a* —, descair para o surgidouro, para o logar onde á amarra está surgida. *Mentir sobre* —, confiadamente. *Ter segredo a sete* —*s*, guardá-lo bem, tê-lo mui recatado. *Andar a beneficio da* —, confiado nella, esperar a tormenta sem se precaver para lhe resistir; ser descautelado, imprudente: — (commerc.) Este termo serve ás vezes de medida de extensão; e chama-se *auste* quando duas amarras se emendam, ou a extensão dellas. Sendo de doze até cinco pollegadas de circumferencia chama-se calabrote. Ha amarras até 24 pollegadas de circumferencia. As amarras são de linho, cairo ou ferro. Todo o navio deve em regra ter tres amarras (*M. Culloch*). A primeira chama-se amarra mestre, grande, de fôrma ou de esperança; as outras chamam-se segunda e terceira. As que se usam na Europa são de linho ou ferro; as da Asia são de cairo, o é digna de ler-se a sua feitura e serviço em Barros, Decad. 3ª, na admiravel descripção sobre o cairo. As amarras de ferro não são de mui antiga data; o celebre viajante Mr. de Bougainville, na sua viagem em volta do mundo, publicada em 1771, queixa-se de perder cinco ancoras em nove dias, e de estar a ponto de naufragar por falta de correntes ou amarras de ferro. A sua excellencia sobre as de qualquer outra substancia é hoje demonstrada. A difficuldade da importação de linho em Inglaterra desde 1808 a 1814 foi o verdadeiro estimulo á manufactura de amarras de ferro neste paiz, hoje elevada a mui alto grau de perfeição. E' condição implicita de direito maritimo que todo o navio deve estar apercebido de boas amarras (*Baldasseroni*). A perda das amarras por caso fortuito, ou no uso ordinario do navio, é avaria ordinaria; quando porém é deliberada como para seguir comboy, evitar encalhe ou varação, ou fugir ao inimigo, é avaria geral ou grossa; assim, no Regul. d'Avarias, art. 2º « a perda dos cabos, ancoras, vélas, mastros, cordagens, causada por tempestade ou outro incidente de mar. » Isto quanto ao primeiro caso; e no segundo é o art. 8º, n. 2, que diz: « As cousas lançadas ao mar, os cabos ou mastros cortados, as ancoras, e outros effeitos abandonados para a salvação commum. » Se um navio, caindo sobre outro, lhe rompe ou talha a amarra, o damno é resarcido segundo as regras dadas na palavra *Abalroação.*

Amarração, *s. f.* (mar.) ancoradouro, logar onde ancoram as naus; logar onde uma corda grossa dobrada está atada por uma pequena: — *de anilho*, consta de duas amarras de ferro espiadas com as competentes ancoras, e cujos extremos superiores se fazem fixos a uma chapa de ferro com tornel o anete ao lume d'agua, d'ondo partem os fiadores a dar volta nas abitas: — *do coche da sege*, etc., os correões que suspendem a caixa ás mólas.

Amarrado, a, *p. p.* de amarrar, e *adj.* preso com cordas; seguro pela ancora; atado, ligado, cingido; (fig.) — *á sua opinião*, teimoso: — *aos livros*, muito applicado: —, (mar.) é contraposto á expressão á véla; quer dizer que o navio não fluctua, está fixo, está jazente, está na jazêda ou jazida, no ancoradouro, na amarração, o que tudo é synonymo, mas de utilidade em muitas hypotheses de seguros.

Amarradôr, *s. m.* o que amarra, o *adj.* que amarra, prende.

Amarradúra, *s. f.* cabo de atracar, abalrôa.

Amarrar, *v. a. amarra*, e *ar.* des. inf., fr. *amarrer*, do celt. *amarr*, atar, ligar; deriv. do egyp. *mér* ou *mór*,

apertar, atar, cingir), atar, prender ou segurar com amarra; liar, ou segurar fortemente uma cousa com outra com cordas, cadeias, etc.: —, (mar.) dar fundo, sagurar o navio no ancoradouro com duas ancoras, que devem ficar distantes em paragem tal, que uma fique á enchente e outra á vasante:—*com regeira*, fundear pelo través uma ancora ou ancorote, afim de que, alando-se a regeira, possa o navio dar costado a um ponto dado, ou fazer cabeça para velejar:—, *v. n.* (ant.) atar-se ou segurar-se:—, (agric.) podar nas vinhas a vara para se empar a mãe.

Amarrar-se, *v. r.* ancorar, surgir, dar fundo (a frota, o navio, etc.); (fig.) aferrar-se com pertinacia e teima e alguma cousa.

Amarrêta, *s. f.* (*amarra*, des. *eta*, dim.) *dim.* de amarra; amarra pequena: —, martello grande de ferro que serve para quebrar pedra.

Amarrilhos, *s. m. pl.* (mar.) fios que se empregam para segurar qualquer objecto de pouca entidade.

Amarrotadissimo, a, *sup.* de amarrotado.

Amarrotado, a, *p. p.* de amarrotar, e *adj.* enxovalhado, enrugado, não liso, como roupa ou fato, sobre o qual alguem se sentou:—, sem lustre; *v. g.*, meias de seda—*s.*

Amarrotar, *v. a.* (é o mesmo que *amarlotar;* de *marlota*, vestidura mourisca que tem pregas, dobras, e que cinge o corpo) enrugar, encrespar; enxovalhar alguma cousa apertando-a ou manuseando-a; desfazer o liso, a flôr da roupa nova ou engommada, de maneira que não fique lisa; tirar o lustre á seda; enverrugar (a roupa).

Amarrotar-se, *v. r.* enrugar-se, enxovalhar-se, perder o lustre.

Amartellado, a, *p. p.* de amartellar, e *adj.* (fig.) penetrado, persuadido de alguma cousa:—(a alguma pessoa ou cousa), inclinado, affeiçoado; perseguido, vexado; importunado, aturdido, encasquetado, firmemente persuadido, preoccupado. *Andar—dos amores de uma dama*, vivamente preoccupado;—*da razão*, trabalhado, impellido por ella; *ex.*, trazia a moça—com xacaras e seguidilhas, etc.

Amartellar, *v. a.* (*a*, pref., e *martellar*) bater, dar golpes com martello; (fig.) persuadir bem alguma pessoa; mover, perseguir, atormentar, aturdir. *O mundo amartella com tribulações*, isto é, atormenta, vexa, móc, quebranta.

Amarugem. V. *Amarujo.*

Amarujado, *p. p.* de amarujar.

Amarujar, *v. n.* (Lat. *amarus*, e *agere*) tirar para amargo, ser algum tanto amargoso.

Amarujento, a, *adj.* (de *amarujar*, des. *ento*) que amaruja, algum tanto amargoso.

Amarujo ou **Amaruje,** *s. m.* (Lat. *amarus*, a des. do lat. *agere*, fazer) sabor tirante a amargo, como o de nozes, avelans, amendoas verdes ou amargosas; leve amargor.

Amarulento, a, *adj.* (Lat. *amarus*, e *olens*, que cheira); (p. us.) muito amargoso, que deixa gosto amargoso na bôca.

Amaryllidias, *s. f. pl.* (bot.) familia do plantas estabelecida por Brown, em que reune todos os generos da familia das narciseas de Jussieu.

Amaryllidiforme, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) diz-se das plantas semelhantes á amaryllis, ou que são da feição do amaryllis.

Amaryllis, *s. f.* (bot.) planta da familia dos narcisos, especie de açucena da America meridional.

Amás, *s. m.* (Fr. *amas*, montão) *postos em*—, em montão, juntamente.

Amasèa, (hoje *Amasieh*); (geogr.) cidade do Ponto, no confluente do Iris e do Scylax, no interior, a 33 leguas ao S. de Amiso. Foi patria de Mithridates e de Strabão.

Amasêno, *s. m.* (geogr.) rio do Lacio, hoje *Topia*: — (idem.) o Judicello, rio da Sicilia.

Amásia, *s. f.* amante, amiga, concubina, manceba.

Amasiar-se, *v. r.* amigar-se, amancebar-se.

Amasias, (hist.) oitavo rei de Judá, nos annos de 839 a 810 antes de Jesus-Christo, filho de Joas: ganhou aos idumeus uma grande victoria; mas não se tendo conservado fiel ao culto do Deus verdadeiro, foi desbaratado e aprisionado pelo rei de Israel, e só recuperou a sua liberdade entregando os thesouros do templo. Morreu assassinado pelos seus subditos.

Amasiéh, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do districto do mesmo nome, a 33 leguas S. de Samsun, ao pé dos montes Djanik, sobre o Iékil-Ermack, (antigamente o *Iris*) em 40° 50' latitude N., 33° 4' longitude E.; tem 10,000 casas; uma bellissima mesquita, chamada de Bajazeto; collegio chamado Celeste; ruinas de uma cidadella, de um bello templo e numerosas antiguidades apenas exploradas. Nos arredores vêem-se umas cavernas abertas em rochedos, e que provavelmente foram sepultura dos reis do Ponto. As mulheres de Amasiéh são muito formosas. Foi a patria de Selim I.

Amasilhado, a, *adj.* (p. us.) torpe, impuro.

Amásio, *s. m.* (Lat. *amasius*); (p. us.) o amante, o namorado, que vive em concubinato com amásia; barregão.

Amasis (hist.) rei do Egypto nos annos de 570 a 526 antes de Jesus-Christo; era um simples soldado; elevou-se ao logar de primeiro ministro de Apriés, e em breve se tornou poderoso bastante para desthronar seu senhor. A sua rectidão como juiz e os seus talentos fizeram esquecer a sua usurpação e o seu baixo nascimento; abriu aos gregos as portas do Egypto, e fez florecer o commercio. Submetteu-se a Cyro; mas tendo recusado pagar o tributo a Cambysses, filho de Cyro, foi por elle vencido: todavia morreu antes da conquista do seu reino pelos persas.

Amasónia, *s. f.* (bot.) planta herbacea da India.

Amassada ou **Amaçada,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Mafra.

Amassadeira, o, *s. f.* ou *m.* mulher ou homem que amassa farinha para fazer pão; (fig.) vaso em que se amassa.

Amassado, a, *p. p.* de amassar, e *adj.* feito em massa á força de ser sovado, pizado como a massa do pão; aboleimado, amolgado, espalmado; aluido, derribado, posto em montão; (fig.) unido, que faz boa liga, que vive ou está em harmonia; affeito, acostumado, amoldado; conforme, concorde com alguem ou com alguma cousa. *Agua* —, (mar.) a que é espessa, grossa e junta. *Rosto, nariz* —, achatado. *Ruinas* —*s*, confusamente empilhadas, em montão. *Ouro* —*com azougue*, amalgamado. *Cartas*—*s*, dispostas para fraudar ao jogo.

Amassadôr, *s. m.* amassadeiro; o que amassa pão, cal o areia, barro, etc.

Amassadoria, *s. f.* amassaria.

Amassadouro ou **Amassadoiro,** *s. m.* logar onde se amassa a cal e areia.

Amassadura, *s. f.* acção e effeito de amassar farinha para fazer pão; porção de massa para pão que se faz para coser de uma vez.

Amassamento, *s. m.* (mar.) curva que descrevo o costado do navio desde a sua maior bôca até o corrimão da borda.

Amassar, *v. a.* (Lat. *massa*, em gr. *maza*, bolo de farinha ou biscoito. Parece derivado de *malassô*, amollecer, talvez do *maltha*, cêra) fazer massa, misturando a farinha com agua, revolvendo-a, esmagando-a com as mãos para fazer pão, etc.; remexer o barro, terra, a cal com areia, etc., misturando-lho agua, até se ligar e reduzir á massa, sovando-a, calcando-a, batendo-a; (fig.) misturar, confundir: — *as cartas*, baralhá-lhas ou dispô-las de modo que se saiba onde ficam as boas e de sorte, e tambem as más e as de azar, para que ao levantá-las ou tirá-las sáiam como as concertou o que fez a trapassa: — (ant.) o mesmo que massar, e é como hoje se diz: —, amolgar, esmagar.

Amassar-se, *v. r.* ajustar-se, conformar-se, concordar; fazer-se em massa, pasta, amalgamar-se, como os metaes com o azougue; (p. us.) fazer liga, adquirir intimidade: —, ficar em montão, amontoar-se. Neste ultimo sentido é derivado de *amás*, montão, que vem do fr. *amas, amasser*).

Amassaria, *s. f.* logar ou casa onde se amassa o pão, ou tudo o que pertence á acção de amassar.

Amassilho, *s. m.* porção de farinha amassada para fazer pão; amassadura; o trabalho de amassar; o apparelho para amassar: — (do fr. *amas*, montão) accumulação (de razões mal provadas, de cousas incoherentes, etc.)

Amastréh, Sesamo depois **Amastris,** (geogr.)

cidade da Turquia asiatica, a trinta leguas NE. de Boli, sobre a costa do mar Negro, em 41º 45' latitude N., 30º 1' longitude E.; o seu porto está quasi entulhado. A antiga Amastris era na Paphlagonia. Seu primeiro nome foi Sesamo. Aformoseada por Amastris, mulher de Cratero, tomou o nome desta segunda fundadora. Na idade média pertenceu successivamente ao imperio grego, a Theodoro de Lascaris, em 1210, e aos genovezes. Mahomet II tomou-a em 1459.

Amastris, (geogr.) cidade da Anatolia.

A mata-cavallo, (loc. adv.) a todo o correr, com summa pressa; diz-se propriamente de quem vem a cavallo, e só se usa no estylo familiar.

Amatalotado, a, *p. p.* de amatalotar, e *adj.* provido de matalotagem ou marinheiros; associado, arranchado com outro na matalotagem; (fig.) socio, associado.

Amatalotar, *v. a.* (*a*, pref. *matalote*, e *ar*, des. inf.) arranchar para a comida a borda do navio.

Amatalotar-se, *v. r.* (p. us.) associar-se com alguem, tomá-lo por matalote ou companheiro na viagem.

Amatar, *v. a.* (*a*, pref., e *matar*); (ant.) extinguir, matar:—*divida*, pagar, amortizar.

A mate forçado, (loc. adv.) V. *Mate.*

Amathista. V. *Amethista.*

Amathonta, (Lat. *Amathus*, hoje *Limisso*); (geogr.) cidade da ilha de Chypre, sobre a costa do S.; muito celebre pelo culto que ali se prestava a Venus; tinha sido edificada pelos phenicios.

Amathusa. V. *Amathonta.*

Amatilhado, *p. p.* de amatilhar.

Amatilhar, *v. a.* juntar os cães (para a caça).

Amativo, a, *adj.* (theol.) que ama, movido pelo amor.

Amatorio, a, *adj.* (Lat. *amatorius*) pertencente ao amor, que trata de amor, que inclina a amar, relativo ao amor, concernente a amores; que inspira amor, inclinado, propenso ao amor, amoroso; *v. g.*, cartas, poesias —*s*; *feitiços, philtros* —*s*, a que se attribue a virtude de inspirar amor.

Amatrice, (geogr.) cidade do reino de Napoles (no Abruzzo ulterior), a oito leguas e meia NO. de Aquila; tem 3,500 habitantes.

Amaurôse, Amaurósa ou **Amaurósis,** *s. f.* (Gr. *amaurós*, obscuro, de *a* priv., e *mairo*, brilhar); (med.) gota serena, cegueira produzida pela paralysia da retina ou do nervo optico, sem ser acompanhada de mudança alguma apparente no olho, excepto a immobilidade constante do iris. Os symptomas mais ordinarios da amaurôse são vista turva, immobilidade quasi constante do iris, conservando o cristallino e o corpo vitreo a sua transparencia. Não é raro, comtudo, que a menina do olho apresente uma côr branca, amarellada ou verde, e algumas vezes como nebulosa; algumas vezes tambem o olho, examinado na escuridão, lança uns reflexos brilhantes analogos ao que se vê em alguns animaes.

Amaurotico, a, *adj.* (med.) o que tem relação com a amaurôse.

Amaury I, (hist.) rei de Jerusalem; succedeu em 1162, na idade de 27 annos, a seu irmão Balduino III. Rompeu da maneira a mais injusta a tregoa que tinha ajustado com o califa do Egypto, e levou a guerra aos seus estados: mas depois de algumas pequenas victorias foi desbaratado por Noradino e por Saladino, e viu-se obrigado a retirar-se vergonhosamente. Morreu em 1173.

Amaury II, (hist.) rei de Chypre em 1194; depois em 1197 rei de Jerusalem pelo seu casamento com Izabel, viuva do rei Henrique. Só foi rei de Jerusalem no nome; e apezar de ter chamado os cruzados em seu auxilio, nunca pôde penetrar nos seus estados. Morreu em Ptolemaida no anno de 1205.

Amavel, *adj. dos 2 g.* (ant. *amabil*, do lat. *amabilis*) digno de ser amado, aprazivel no trato, que possue amabilidade, agradavel.

Amavelmente, *adv.* com amor ou carinho; de maneira ou com modo amavel, com amabilidade.

Amavias, *s. f. pl.* (de *amar*, e lat. *vis*, força) philtros, feitiços, confeições ou beberagens, os quaes se presumia que obrigavam a amar, e provocavam o amor; meios de seducção, maneira de obter demonstrações amorosas de mulher.

Amavilmente, *adv.* (ant.) desveladamente, com muita attenção, amôr, agrado.

Amavios, *s. m. pl.* o mesmo que amavias.

Amaviosamente, *adv.* (ant.) maviosamente ou amorosamente.

Amaviôso, a, *adj.* (ant.) mavioso.

Amaxichi, (geogr.) cidade das ilhas Jonicas, sobre uma bahia; tem 6,000 habitantes.

Amayanhaú, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, affluente do Rio-Negro.

Amazellar-se, *v. r.* (de *mazella*); (ant.) lastimar-se.

Amazilhado, a, *adj.* (provavelmente *amazellado*, com *mazella*); (ant.) mazellento; (fig.) torpe, impuro; *ex.*, meus beiços—*s.*

Amazônas, *s. f. pl.* (Gr. *a*, priv., e *amazos*, mama) mulheres da Scythia, muito guerreiras, que viviam sem varões. Queimavam ás meninas as têtas direitas, para que, quando fossem mulheres, lhes não estorvassem atirar com o arco. Diz-se de qualquer mulher de animo varonil que é uma *amazona*. Tambem se chama *amazona* a uma mulher que monta a cavallo, vestida de casaquinha e saia comprida: a este traje dá-se igualmente o nome de *amazona*. No seculo VIII existiam na Bohemia verdadeiras amazonas, que eram commandadas por Libussa e Vlasta; durante muitos annos semearam o terror nas terras do rei Przemislau, que a grande custo conseguio exterminá-las. V. *Vlasta.*

Amazônas, (geogr.) nome do maior e mais profundo rio do mundo. Sua emboeadura foi descoberto em 1500 por Vicente Yanes Pinzon, um dos companheiros de Christovão Colombo. Tomou posse das terras de uma e de outra margem em nome de el-rei de Portugal; e n'outra viagem, assaltado de uma horrivel tempestade, pereceu juntamente com seu irmão Ayres Pinzon. Pretenderam alguns que, tendo penetrado pela primeira vez muito ávante nesta emboeadura, fizera Pinzon a seu irmão Ayres a pergunta seguinte: « *Ainda isto é mar?* » e que o irmão lhe respondêra: « *Ah! não;* » e que os marinheiros, repetindo estas ultimas syllabas, compuzeram o nome que foi muito tempo dado a este rio, Maranhão (*mar-ha-não*) até então conhecido dos indios com o nome de Paraná-Guaçú. Os hespanhóes explicam de outro modo a origem deste nome: dizem que se deriva do capitão Maranon, seu compatriota, que servio debaixo das ordens do celebre Pizarro, que alguns autores citaram como sendo o primeiro hespanhol que explorou a nascente deste rio. O que é certo é que em 1540 Francisco Pellana, logar-tenente do dito Pizarro, se embareou no pequeno rio Casca ao pé de Quito, e penetrou á aventura no rio Napo e no de Paraná-Guaçú ou Maranhão; e que, passando por diante das emboeaduras dos rios Atuma e Jamudaz, divisou ao longo das margens povos esbeltos, armados de arcos e de settas, que lhe tolheram o desembarque; e observou mais que todos aquelles povos eram imberbes, de sorte que os tomára por mulheres guerreiras ou *amazonas*, d'onde procede o nome por que é mais geralmente designado este rio. O rio das Amazonas nasce nas altas montanhas do Perú; mas ignora-se ainda qual seja o rio que lhe dá nascimento. As primeiras relações quo a este respeito appareceram foram contradictorias, e a dos modernos não são mais que côpias infieis das primeiras. Os naturaes do Chili pretendem quo a nascente principal deste rio se acha em seu territorio, e dizem que nasce do lago Chucuito ou Titicacá, em 15º de latitude com o nome de Beni, e se dirige para o N. e NE. até se juntar com o rio Apurimá ou Apurimaco, em 11º de latitude, correndo d'ali em diante com o nome de Ucayale até se reunir com o Tanguaragás, d'onde elles fazem começar o rio quo vae desembocar no Oceano. Os habitantes de Quito poem a nascente do rio Amazonas a oito leguas ao S. desta cidade, caminhando para o NNE. nos Andes, e depois para E. com o nome de Napo, até tornar-se no de Amazonas. Os da Nova-Columbia sustentam que o rio Caquetá, que rega o paiz onde se formam os rios Iliapúra, Negro e Orenoco, é a verdadeira nascente do Amazonas. Emfim, os geographos concordam em fazê-lo

nascer do lago Lauricocla ou Lauricocha, no districto de Guanuco, entre 11° e 12° de latitude meridional, debaixo do nome de Tanguaragás, d'onde se dirige para o N. nas montanhas dos Andes, passando a trinta leguas ao NE. de Lima. Segundo a opinião delles, este rio corre por espaço de mais de 150 leguas por um leito semeado de rochedos e cachoeiras que não admitte o navegarem por ello os mais ligeiros barcos, até engrossar-se com os rios Guamaná e Pulcão; que d'ali em diante a sua corrente encontra menos estorvos até á villa de Jaen de Bracamoros, antes da qual recebe ainda á esquerda o Chinchipé que vem do norte, e quasi defronte o Chachapoyás que vem do sul. O rio Amazonas tem um grande numero de affluentes; os principaes são os rios seguintes: Santiago, Marona, Pastaça, Guallagá, Chambirá, Tigre, Ucayale, Tanguaragás, Nanai, Cassiquin, Jabari, Putumayo (a que os portuguezes chamam *Eça*, e tido por limite e separação dos antigos dominios hespanhóes ao occidente da Guyana brazileira), o Jutahy, Juruhá, Teffé. E' defronte da embocadura do Teffé que começa um vasto territorio de cêrca de cem leguas, regado e muitas vezes inundado pelos braços do Hiapúra, que se succedem na ordem seguinte: o Anatiparana, o Eviratiba, o Manhauá, o Uaranapú, o corpo do rio Hiapúra, o Unaná, o Copeiha, o Jucará e o Cadajá. Em ambas as margens do Amazonas, na parte a que os portuguezes deram o nome de Solimões, ainda hoje pouco povoada, ou habitada por indios bravos, existem varios rios grandes e pequenos com diversos nomes entre a embocadura do rio Jabari e a do Purú. Todos são guarnecidos de arvores de cravo e de salsaparrilha. Abaixo do rio Purú, quarenta leguas distante do ultimo braço do Hiapúra, entra magestosamente no Amazonas o Rio-Negro, appellidado pelos indios Guriguacurú; segue-se depois o impetuoso rio Madeira, o mais consideravel de quantos são tributarios do Amazonas. Na margem esquerda, e defronte de uma ilha de perto de sessenta leguas de comprimento, (para onde se retiraram os tupinambás no seculo XVI quando evacuaram Peruambuco em consequencia das guerras que tiveram com os portuguezes) encontram-se successivamente os rios Urubú ou Barurú, o Anibá ou Sacará, o Atumá e o Jamundaz, e na margem direita o Canomá. Encontra-se em seguimento, na margem esquerda, e em distancia de vinte leguas um do outro, o pequeno rio Cunaris e o Trombeta, a que os indios chamam Orixamicá, em cuja margem oriental está a villa de Obidos; a quarenta leguas de Obidos o rio Tapajós vem trazer ao Amazonas, pela margem direita, o prodigioso tributo das suas aguas, depois de haver regado as villas de Santa-Cruz, Aveiro e Santarem. Na margem esquerda, e muito abaixo de Obidos, está a embocadura do rio Guarupatúba, que vem de Columbia, o ao qual os habitantes chamam Iriquiriqui. Pela margem esquerda recebe o Amazonas até entrar no mar o Urubúcuará e o Anarapucú; o Perú ou Genipapa, que banha a villa do Desterro, o Jazy quasi defronte da villa de Gurupá, e cincoenta leguas depois o Aruará junto ao cabo do Norte. Suppõe-se que em linha recta póde este rio ter 980 leguas do Brazil, porém os viajantes que o exploraram dão-lhe um total de 1,010 leguas brazileiras de 3,000 braças cada uma, o que equivale a 1,356 leguas francezas de 2,000 toezas. Defronte do cabo Macapá, onde a embocadura do Amazonas se acha apertada ou estreitada pelas ilhas que se avizinham da de Marajó, um phenomeno extraordinario se repete tres dias a fio em todas as marés da lua nova e cheia; os brazileiros dão-lhe o nome de *pororóca*: no momento em que a força da maré sobrepuja a da corrente do rio, tres enormes moles d'agua encapellam-se umas após outras, á direita e á esquerda, e o estrondo que fazem com a rapidez com que se lançam ouve-se em distancia de mais de duas leguas. Derribam e mettem no fundo tudo quanto encontram. Attribue-se este phenomeno á maré largo tempo represada pela impetuosidade das aguas do rio, e poucos minutos lhe bastam para romper por aquelle obstaculo, e pôr-se subitamente ao nivel com as outras partes. E' no mez de Julho que as aguas do Amazonas são mais baixas; as cheias são no mez de Novembro e nos seguintes. No rio Tanguaragás, e nas demais nascentes do Amazonas que descem das cordilheiras, navega-se de ordinario n'uma especie de canôa feita de vime, chamada *balsa*, e alcatroada de modo que não lhe possa entrar agua. A elasticidade destas embarcações faz que possam passar sem perigo por cima dos rochedos. Porém nos grandes rios tributarios do Amazonas, e tambem neste desde a villa de Borja até o Pará, navega-se em grandes barcos com vélas e remos. O curso do Amazonas é rapido; suas aguas são louras, mas não argilosas. A maré chega a 180 leguas da ponta do Macapá, onde deixa de manifestar-se o phenomeno chamado *pororóca*. Os ventos são ali fortissimos. As tartarugas, jacarés e crocodilos são maiores que nos demais rios da America. Posto que situado debaixo da linha equinocial, em todo o curso deste rio é o clima por extremo temperado. Infinitas tribus de indios, uns ferozes, outros timidos, ou mais ou menos civilisados, povoam as margens do Amazonas. As arvores de que estas margens mais abundam são o castanheiro do Maranhão, o cacaozeiro, a arvore do cravo, e cedros. Na sua embocadura tem o Amazonas 72 leguas de largura.

Amazonia, *s. f.* (bot.) planta herbacea da India.

Amazonio, a, *adj.* pertencente ás amazonas: —, ou **Amazonico,** *adj. m.* (myth.) epitheto de Apollo: — (geogr.) monte na Cappadocia.

Amba, *s. f.* (bot.) fructo da arvore chamada Manga, que nasce em Calecut.

Ambá, *s. m.* nome que dão ás serras na Ethiopia alta.

Ambaca, (geogr.) districto no sertão de Angola, no qual está situado o presidio do mesmo nome, fundado em 1614, a oito leguas de Massangano, e depois transferido mais para o interior. Ambaca é hoje capital do fertil e saudavel districto do Golungo-Alto; calcula-se-lhe uma população de 70,000 almas.

Ambacc, (geogr.) territorio no sertão de Moçambique, habitado por cafres, cujo chefe é vassallo da côrôa de Portugal.

Ambácia, (Fr. *Amboise*), (geogr.) cabeça de cantão em França, sobre o Loire, a cinco leguas a E. de Tours; 4,695 habitantes. Tem fabricas de instrumentos de aço, pannos, tapetes, etc. Havia ali antigamente um castello para cujos terrados se podia subir de carruagem. Carlos VIII nasceu em Ambacia, e ali morreu, annos 1470–1498.

Ambacia (Conjuração do), (hist.) a que em 1560 formaram os huguenotes contra Francisco II, Catharina de Medicis e os Guizes. O chefe ostensivo dos conjurados era Jorge Barré de la Renaudie; mas o chefe verdadeiro era o principe de Condé. Foi descoberta pela traição do Avenelle, advogado de Paris, no momento em que os conjurados marchavam sobre Ambacia. Sorprehendido de improviso, Renaudie foi morto, e seu cadaver pendurado sobre a ponte. Grande numero de conjurados, entre os quaes se achava o conde de Castelnau, tiveram a mesma sorte. O principe de Condé, vigiado do perto, foi obrigado a jurar que era estranho a semelhante conspiração.

Ambacia (Jorge de), (hist.) conhecido na historia com o nome de *Cardeal de Ambacia*, ministro de Luiz XII: nasceu em 1470, morreu em 1510. Aos 14 annos de idade foi nomeado bispo de Montauban, e foi um dos esmoleres de Luiz XI. Ligou-se á fortuna do duque de Orleans, que depois reinou com o nome de Luiz XII, e com a protecção deste principe foi feito arcebispo de Narbona, e depois de Ruão. Quando Luiz XII subiu ao throno, em 1498, escolheu-o para seu primeiro ministro, o tão bem desempenhou as suas altas funcções, que se conservou no mesmo logar até morrer. Desde o começo da sua administração grangeou o amor do povo com certas reformas, e nunca augmentou os impostos, apezar das guerras desgraçadas que perturbaram o reinado de Luiz XII. O papa Alexandre VI creou-o cardeal. Alguns annos depois tentou fazer-se eleger papa, mas não o conseguiu.

Ambacia (Aimery de), (hist.) irmão do precedente: foi grão mestre da ordem de S. João de Jerusalem, em 1503, e em 1510 ganhou uma grande victoria n'um combate naval contra o soldão do Egypto, perto de Montenegro.

Ambages, *s. f. pl.* (Lat. de *am*, á roda, e *agere*, mover-se, andar, obrar. *Am* é contracção de *ambi*, em gr. *amphi*, que denota circuito, ao redor; o vem de *amcibó*, transitar, passar além, mudar, trocar, fazer alternativamente. Todos estes vocabulos vêm dos rad. egyp. *é*, de *ma*, logar,

e.ubc, em face, opposto, contra) voltas, torcicolos, caminhos intrincados, como de labyrinthio; (fig.) circumloquios, rodeios de palavras escuras e equivocas, ou por affectação de cultura no fallar; razões equivocas.

Ambagiôso, a, *adj.* (de *ambages*, des. *oso*) que dá muitas voltas; (fig.) equivoco, ambiguo; tortuoso. *Razões —s*, equivocas, que enredam. *Proceder —*, equivoco, não franco.

Ambaiba, *s. f.* (bot.) arvore altissima do Brazil, denominada pelos naturalistas *Cecropia peltata*.

Ambalão, *s. m.* (bot.) arvore da India.

Ambapaya, *s. m.* (bot.) arvore do Brazil, chamada pelos naturalistas *Carica papaya*.

Ambar, *s. m.* (Arab. *âmbar*, V. *Alambre*) nome commummente dado a duas substancias bem diversas; uma dellas é o *ambar amarello*. V. *Succino:* a outra é o *ambar-gris*, (*ambarum*) que é o *ambar* propriamente dito. E' uma substancia concreta, da consistencia da cêra, tenaz, leve, côr de cinza, muito aromatica e semeada de pequenas manchas brancas e amarellas. Inflamma-se com facilidade, dissolve-se em parte no espirito de vinho, e posto ao lume em qualquer vaso so derrete e reduz-se a uma resina liquida côr de ouro. E' um suavo perfume, e considerado na medicina como antispasmodico, estomacal e calmante. Acha-se de ordinario nas bordas do mar, em bocados maiores ou menores, e principalmente nos mares da India. Não ha substancia sobre cuja origem tenha havido tantos e tão encontrados pareceres, porém a opinião que hoje prevalece é a dos que o suppoem uma dejecção excrementicia do macho da baleia. O que vulgarmente se chama *ambar branco* é uma variedade do *ambar-gris*. Ao azeviche deram tambem alguns o nome de *ambar negro*.

Ambarino, a, *adj.* (p. us.) que pertence ao ambar.

Ambaro, *s. m.* o mesmo que ambargris. V. *Ambar:* —, (bot.) arvore grande da India; peixe do genero dos cetaceos, a que alguns attribuem a origem do ambar.

Ambarvaes, *s. m. pl.* (Lat. *ambarrale*, de *amphi*, gr., á roda, e de *arvalis*, e *arvum*, terra lavrada, campo, predio rustico); (antiguid.)festas que os romanos faziam em honra de Ceres para terem uma boa colheita. Consistia em uma procissão que fazia tres vezes o circuito das terras da lavoura, e no sacrificio solemne e expiatorio á deusa Ceres de uma porca prenhe, cordeiro ou novilha: —, sacerdotes, em numero de doze, que presidiam ás festas *ambarvaes*.

Ambarval, *adj. dos* 2 *g.* (antiguid.) que pertence ás festas ambarvaes.

Ambato ou **Asiento de Ambato,** (geogr.) cidade da Columbia (Equador), aos 80° 45' longitude O., 1° 14' latitude S. Encontra-se ali excellente cochonilha.

Ambazac, (geogr.) cabeça de cantão, no Alto-Vienna, França, a quatro leguas e meia a NE. de Limoges; tem 2,800 habitantes.

Ambelakia, (geogr.) cidade da Turquia da Europa (Romelia), sobre o Penéo, a cinco leguas e meia a NE. de Larissa; tem 6,000 habitantes.

Ambelim, (geogr.) grande aldeia de catholicos, na comarca do Salsete, estados portuguezes da India.

Ambeloneira, *s. f.* (bot.) arvore da Guyana.

Amber ou **Ambergoer,** (geogr.) cidade do Indostão, nos estados dos Radjputs, sobre o Paliar, a duas leguas NE. de Djeypur. E' a residencia do rajah de Djeypur.

Amberg, (geogr.) cidade da Baviera, no circulo de Regen, sobre o Vils, dezeseis leguas a NO. de Ratisbonne; tem 7,000 habitantes. E' cidade forte e bem construida. Palacio real, arsenal, casa da camara, etc., boas fabricas de armas, pannos, louça, etc. O archiduque Carlos derrotou ali Jordain, obrigando-o a retirar-se, em 21 de Agosto de 1796.

Ambérieux, (geogr.) cabeça de cantão, no Ain, sobre o Albarina (França), a sete leguas e meia a NO. de Belley; tem 2,700 habitantes.

Ambert, (geogr.) capital do districto (Puy-de-Dôme), sobre o Dore (França), quinze leguas a SO. de Clermont; tem 8,016 habitantes. Collegio communal; fabrica de papel de imprimir; bons queijos. O districto de Ambert tem oito cantões e 90,675 habitantes.

Ambez, (geogr.) aldeia de França, na Gironda, sobre o Dordonha, perto da sua confluencia com o Garona; cinco leguas e meia ao N. de Bordéus.

Ambi, *s. m.* instrumento cirurgico: —, prefixo lat. do gr. *amphi*, á roda.

Ambia, *s. f.* betume das Indias.

Ambialitos, *s. m. pl.* povos da Lioneza 3ª, vizinhos dos redones; eram senhores da cidade hoje chamada Lamballo.

Ambianos, *s. m. pl.* povos da Belgica 2ª a O. dos veromanduos e dos atrabates, e ao S. dos *morinos*, corresponde á parte occidental da Picardia; a sua capital chamou-se ao principio Samarobriva, depois Ambiano, e hoje o seu nome é Amiens.

Ambiatina, (Allem. *Kœnigstuhl*) praça sobre o Rheno, a duas leguas acima de Coblentz. E' a patria de Caligula.

Ambição, *s. f.* (Lat. *ambitio, onis*, de *ambi*, pref., em torno, á roda, e de *itio*, acto de ir, andar, buscar, procurar; do verbo *eo*, ir, sup. *itum*) desejo desordenado ou paixão immoderada de honras, fama, louvor, poder e dignidades, cobiça, extremoso appetite de riquezas, e em geral de tudo quanto póde concorrer para conferir superioridade, e particularmente autoridade sobre os outros homens: (fig.) desejo vehemente e culpavel de alguma cousa.

Syn. comp. *Ambição, cobiça. Ambição* vem da palavra latina *ambire*, que é o mesmo que correr ou cercar em roda, como faziam antigamente os pretendentes de dignidades e magistrados da republica, que corriam toda a cidade, cortejando uns e outros, e captando a benevolencia dos que podiam ter voto. *Cobiça*, ou melhor *cubiça*, vem do latim *cupiditas*, de *cupio*, eu desejo. Aquella reforo-se principalmente ao desejo de honras, dignidades cargos, etc. Posto que a *ambição* seja uma paixão desordenada de alcançar fama, honras, etc., póde algumas vezes cohonestar-se; não assim a *cubiça*, que é um appetite desordenado de riquezas, e toma-se ordinariamente á má parte. Muitos *ambiciosos* ha que não são *cubiçosos*, antes gastam com mão larga para consoguirom as honras que *ambicionam*.

Ambiçãozinha, *s. f. dim.* de ambição.

Ambiciar, *v. a.* (p. us.) desejar com ambição, apetecer com excesso e desordenadamente. V. *Ambicionar*.

Ambicionado, a, *p. p.* de ambicionar, e *adj.* procurado com ardor, desejado, procurado com ambição.

Ambicionar, *v. a.* (Cast. *ambicion, ambicionar;* fr. *ambition, ambitionner*) ter ambição, cubiça, procurar com ardor ambicioso.

Ambiciosamente, *adv.* com ambição, de um modo ambicioso; com ardor ambicioso; affectadamento (fallando do estylo).

Ambiciosissimamente, *adv. sup.* de ambiciosamento, com excessiva ambição ou affectação de estylo.

Ambiciosissimo, a, *adj. sup.* de ambicioso, excessivamente ambicioso.

Ambicioso, a, *adj.* (Lat. *ambitiosus*, que rigorosamento significa espaçoso, que abrange grande recinto ou extensão. V. *Ambição*) que tem ambição; cubiçoso, solicito, e desejoso com excesso de adquirir dinheiro, riquezas e dominios; que deseja com excesso alguma cousa; cujos desejos e visos abrangem grande espaço, se estendem mui longe; que tem projectos vastos para conseguir poder, autoridade, fama, preeminencia, dignidades, honras; (fig.) pomposo, magestoso, que ostenta. *Palavras —s*, cheias de ostentação, exageradas, requintadas, em que se dá ou mostra ambição; *v. g., edificio—, discurso—*, etc. Tambem se usa como substantivo.

Ambidexter. V. *Ambidextro*.

Ambidextro, a, *adj.* (Lat. *ambodexter*, de *ambo*, ambos, e *dextera*, direita, mão direita) que se serve de ambas as mãos com igual facilidade e destreza; (fig.) que defende o *pró* e o *contra*.

Ambiente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *ambiens, tis*, p. a. do verbo *ambio, ire*, andar á roda, rodear, abranger, etc. formado de *ambi*, pref., á roda, em torno, e de *eo, ire*, ir, andar); (phys.) que corca ou envolve alguma cousa: diz-se dos fluidos. *Ar. —*, fluido que fórma a atmosphera e envolve a terra por todas as partes.

Ambiesquerdo, a, *adj.* (Lat. *ambo*, ambos, e *esquerdo*) ; (p. us.) que faz tudo ás avessas ou ao revés do que deve ser.

Ambigénia, *adj. f.* (math.) nome que dão a uma especie de hyperbole, que tem um dos seus ramos infinitos inscriptos e o outro circumscripto na sua asymptotes. Newton foi o primeiro que se servin deste termo para designar certas curvas hyperbolicas da terceira ordem.

Ambigeno, a, *adj.* nascido de duas especies differentes ; besta muar ; (bot.) *calice* —, o que, tendo no exterior o seu aspecto natural, parece aproximar-se, pela parte interna, da natureza da corolla.

Ambigú, *s. m.* (termo francez usado entre nós) comida em que se ministram viandas, fruta e doces ao mesmo tempo ; (fig.) mistura de cousas oppostas.

Ambiguamente, *adv.* com ambiguidade.

Ambiguidade, *s. f.* (Lat. *ambiguitas, tis*) escuridade das palavras ou do discurso, procedida dos diversos sentidos que se lhes podem accommodar; duvida, incerteza irresolução, perplexidade.

Syn. comp, *Ambiguidade, amphibologia, equivoco.* Estas tres palavras indicam os principaes defeitos que se oppoem á clareza da linguagem, os quaes todos concorrem para a fazerem obscura e duvidosa em seu sentido, mas cada um por seu modo, que importa conhecer para bem o evitar. *Ambiguidade* é palavra latina, *ambiguitas* (de *ambigo*, rodear, andar á roda, duvidar) consiste em apresentar á phrase um sentido geral, que admitte differentes interpretações, de modo que custa trabalho a descobrir ou adivinhar o pensamento do autor, sendo ás vezes impossivel conseguil-o. E' pois a *ambiguidade* duvida, confusão, e incerteza na lingnagem e idéas. *Amphibologia* vem da grega *amphibolos*, e significa ferido, ou que fere dos dois lados, e no sentido figurado, ambiguo, equivoco. Commette-se esta falta quando se constrne uma phrase de modo que possa admittir duas differentes interpretações. Refere-se antes ao gyro da phrase ou collocação das palavras que aos termos *equivocos* dellas ; ao contrario da *ambiguidade*, que se acha só nos termos, e assim se diz uma palavra *ambigua* e uma phrase *amphibologica*. Deste genero é a seguinte : *Heitor Aquilles.chama a desafio.* Nenhuma das palavras é *ambigua* nem *equivoca*, mas é *amphibologico* o sentido, porque ainda que regularmente se ponha o sujeito antes do verbo, os poetas invertem muitas vezes esta ordem ; e d'aquella phrase se póde entender que Heitor provoca Achilles, ou este aquelle. *Equivoco* é palavra latina *æquivocus* (de *æquus* igual, e *vox*, voz), e significa em geral multiplicidade de significações, mas regularmente tem dois sentidos, um natural e immediato, que é o que parece querer-se dar a entender, e outro artificial ou fingido, desviado ou apartado, que só comprehende a pessoa que falla, e ás vezes tão disfarçado que só o entendem os que penetram a allusão. Chamam-se *equivocas* as palavras que se podem entender em dois ou mais *sentidos*, ou porque ellas mesmas têem varias significações distinctas, ou porque se confundem com outras da lingua que se pronunciam e escrevem do mesmo modo, posto que tenham um significado mui diverso. (V. *Homonymo.*)

O mau gosto de nossos seiscentistas introduziu o uso dos equivocos como um ornato oratorio, jogando de vocabulo para divertir o auditorio ou leitores, ou mostrar agudeza de engenho. Vieira, tão bom orador como era, pagou largo tributo a este depravado uso ; e apezar de o ter como um defeito, não se emendava de cair nelle, como elle mesmo confessa n'um sermão da Resurreição (VI, 470), dizendo : « Quem tirou o véu ao amor, esse lhe descobriu a cara, porque o mostrou *desvelado*. Não me estranheis o *equivoco*, que em manhã tão alegre e tão festiva até os Evangelistas o usaram. »

Este equivoco do padre Vieira precisa explicação. Todos sabem que a particula *des* é um prefixo que corresponde ao latino *dis*, privativo ou disjuntivo, e se antepõe a muitos vocabulos para exprimir separação, acção feita em contrario ou em sentido opposto a outra ; *v. g.*, *desfazer*, desmanchar o que está feito, *desprezar*, não prezar, etc. ; mas o que nem todos sabem é que esta mesma particula em alguns poucos vocabulos tem um valor mui differente, pois indica prolongação de acto, intensidade na acção, ou maior perfeição ; *v. g.*, *descantar* e *descante* não significam deixar de cantar, o que seria ficar calado, mas sim cantar muito e em harmonia ou concerto de instrumentos, e o mesmo concerto de instrumentos. A esta especie pertence o verbo *desvelar*, que é composto de *des* e *velar*, e não significa deixar de velar, o que seria dormir, e no figurado não cuidar, mas sim *velar muito*, ter muito cuidado, andar muito solicito. Ora, é neste sentido que o padre Vieira tinha usado deste verbo e de seu substantivo *desvelo*, e de repente emprega a palavra *desvelado*, não com a significação do verbo *desvelar-se*, mas com a de *privado de véu*, fazendo a particula *des* privativa referindo-se ao verbo *velar*, *velare*, que significa cobrir com *véu*, o qual, precedido da particula *des*, *desvelar*, significaria *privar de véu*, descobrir, como em francez se diz *devoiler; desvelado*, pelo contexto da sentença, quer dizer sem *véu*, porque *véu* é contracção de *velo*, de *velum* latino, o que fórma equivoco com a signicação geralmente recebida de *desvelado*. A isto chamam com razão os francezes *jouer sur les mots*, e nós com o mesmo Vieira lhe chamâmos *jogar de vocabulo*. A *ambiguidade* é parto de um limitado talento, ou dos que se querem esconder na obscuridado, como succede com os charlatães e impostores; a *amphibologia* provém da ignorancia das regras grammaticaes, ou da intenção dobre de quem falla. O *equivoco* é indigno de um homem franco e honrado, porque delata engano, e deve ser evitado pelo litterato, o qual nunca deve jogar de vocabulo senão em obras jocosas.

Ambiguiflоro, *adj. m.* (bot.) assim denomina Cassini a *calathise*, a *corôa* e o *disco* compostos de flôres de corolla ambigua.

Ambiguo, a, *adj.* (Lat. *ambiguus*, de *ambigo, ere*, andar á roda, cercar; formado de *ambi*, pref., á roda, e *agere*, andar, obrar, etc.) equivoco que póde ter diversas significações: que usa de palavras ou discursos equivocos e escuros; irresoluto, perplexo, indeterminado; incerto, duvidoso, indeciso: — (gram.) de dois generos. *Sentido* —, que admitte interpretações diversas, e até oppostas.

Ambiogato, (hist.) rei de todas as Gallias no tempo de Tarquino-o-Antigo, pelos annos 590 antes de Jesus-Christo. Era um principe muito poderoso. Vendo que o numero de seus vassallos era muito maior do que o seu reino podia sustentar, resolveu enviar uma parte delles, debaixo das ordens de Belloveso, e outra de Segoveso, seus sobrinhos, a procurar habitações em outra parte fóra dos seus estados. Um tomou o caminho da Italia, e outro o da Floresta Herciniana, hoje Floresta-Negra, na Allemanha.

Ambiorix, (hist.) rei dos oburones na Gallia. Era grande inimigo dos romanos, e foi morto em uma batalha contra Julio Cesar, na qual perderam a vida, juntamento com elle, 60,000 dos seus vassallos.

Ambiparo, a, *adj.* (bot.) *Botões* —*s*, que comprehendem ao mesmo tempo folhas ou flôres.

Ambito, *s. m.* (Lat. *ambitus*, do sup. de *ambio, ambi*, pref., á roda, sup. de *ire*, ir) circuito, circumferencia, extensão em volta ou em redondo de algum espaço ou logar; área circular (da cidade, da fortaleza, do edificio); (leg. rom.) *crime de* —, commettido pelo que solicitava por meios illicitos os votos do povo para ser magistrado : — *da folha*, (bot.) extremidade marginal da folha.

Ambletosa, (geogr.) porto pequeno no Passo de Calais, duas leguas ao N. de Bolonha, sobre o mar; tem 900 habitantes. Foi neste porto que desembarcou Jacques II, expulso de Inglaterra em 1688.

Amblose, *s. m.* (Gr. *amblosis*, abortamento) ; (med.) abortamento, movito, mau successo.

Amblotico a, *adj.* (med.) o mesmo que abortivo.

Amblygono, *s. m.* (Gr. *amblys*, obtuso, e *gonia*, angulo) ; (geom.) angulo obtuso ou que tem mais do 90 graus: —, *adj. m.* obtusangulo.

Amblyope, *s. dos* 2 *g.* que tem amblyopia.

Amblyopia, *s. f.* (Gr. *amblys*, obtuso, frouxo, debil, e *ópé*, vista, olhos) ; (med.) fraqueza e escuridade na vista, sem signal exterior nos olhos.

Ambo, *s. m.* (jogos) combinação de dois numeros que

se tomam ou sáem juntamente na loteria: — (cirurg.) instrumento inventado por Hippocrates para reduzir as luxações do braço.

Amboino. V. *Amboina.*

Amboise. V. *Ambacia.*

Ambola. V. *Ambula.*

Ambolos, as, *adj. pl.* (ant.) o mesmo que ambos os, ambas as.

Ambon, *s. m.* (Gr. *ambôn* ou *ambê*, proeminencia circular, eminencia, cume de monte ou rocha; logar elevado; estante para ler) antiga tribuna das igrejas, a que se subia para se ler ou cantar certas partes do officio divino; o tambem para prégar.

Ambonia, (geogr.) uma das Molucas, ao SO. de Ceram, aos 3° 47' latitude S., e 125° 33' longitude E. Tem dezoito leguas de comprimento sobre cinco e meia de largura; é cortada por uma bahia em duas peninsulas unidas por um isthmo. Tem aproximadamente 50,000 habitantes, dos quaes 18,000 christãos. Clima quente, mas sadio. Monção em sentido inverso das que se encontram nas ilhas da Sonda. Copiosas chuvas durante a monção do sul; territorio fertil; produz sagú, ananazes, cravo, etc. Foi esta ilha descoberta em 1515 pelos portuguezes, que tomaram posse della em 1564. Os hollandezes apoderarem-se della em 1607, e os inglezes em 1796; foi depois restituida aos hollandezes, que ainda hoje a possuem. Reune-se sob o nome de grupo de Ambonia um pequeno archipelago composto de onze das Molucas, sendo as principaes dellas: Ambonia, Ceram, Barú, Goram; destas quatro, só a primeira está inteiramente submettida aos hollandezes: —, capital da ilha deste nomo e de todas as possessões hollandezas nas Molucas; está situada no fundo da bahia; tem 7,000 habitantes. E' uma cidade pequena, mas muito commercial. Possue alguns bons edificios, bazares, mercados, passeio publico, casa da camara, etc. E' defendida pela fortaleza *Victoria.*

Ambos, as, *pron. relat. pl.* (Lat. *ambo*, em gr. *amphô*, dois) um e outro, dois juntos; uma e outra cousa. *Ambos de dois* ou *ambas de duas*, o mesmo que ambos ou um e outro juntamente: lusitanismo ou pleonasmo muito usado na nossa lingua. *Ir por* —, (phr. fig.) interessar-se com outro no jogo, no contrato.

Syn. comp. *Ambos, dois.* Ha entre estes vocabulos a mesma differença que se dá entre *ambo* e *duo* latinos. O primeiro indica duas cousas unidas ou que entre si têem referencia ou conformidade, ou que se apresentam juntas na mente de quem falla; o segundo refere-se unica e precisamente ao numero que medeia entre um e tres. A virtude e a gloria são cousas differentes, e nem sempre existem no mesmo sujeito, mas *ambas* se requerem para fazerem o verdadeiro heróe. « Vêdes *dois* homens juntos, diz Vieira.... pela presença *ambos* juntos, pela amizade muito longo um do outro. » *Ambos* é tambem synonymo de *um* e *outro*, mas delle differe em que *um* e *outro* não exige idéia de união requerida pelo vocabulo ambos. Assim que, quando dizemos D. João I e Nuno Alvares Pereira ganharam *ambos* a batalha de Aljubarota, entende-se que os *dois* guerreiros lidaram juntos naquelle memoravel feito d'armas; e se dissesemos *um* e *outro* deixou ou deixaram illustre descendencia, entende-se que cada um delles teve filhos e netos que no valor e mais partes não desmintiram dos paes. *Ambos e dois*, ou *ambos os dois*, é pleonasmo vulgar, mas não tão desnecessario como alguns querem, porque indica precisamente o caso em que os *dois* vão ou estão *ambos juntos*, ou *um* com *outro*; é o *tous les deux* dos francezes. Temos por incorrecta a locução *ambos* de *dois*, porque não ha nada que justifique a particula *de*, e só tem logar a conjuncção *e* ou o artigo *os*. Nem nos demove de nossa opinião o ler-se assim em bons autores, porque nem tudo que escreveram é correcto.

Ambracia, (geogr.) cidade da antiga Lusitania, fundada por um dos povos do Epiro, depois que com outros gregos vieram á Hespanha pelos annos 764, e assim chamada em memoria de outra cidade do mesmo nomo na sua patria. Perdeu esta Ambracia o nomo com a entrada dos barbaros em Hespanha, a quem estove sujeita 468 annos, até que, ganha por el-roi D. Affonso VIII, a reedificou, e povoou de novo no anno de 1182. E pelo agradavel sitio e grando gosto que el-rei teve, restituindo-a a seu antigo esplendor, lhe chamou Placencia.

Ambracia, (geogr.), (hoje *Arta*), cidade do Epiro, sobre a costa septentrional de um pequeno golfo, ao qual deu o seu nome (hoje *golfo de Arta*). Augusto, depois da batalha de Accio, fez-lhe grandes melhoramentos, e pozlhe o nome do Nicopolis.

Ambraciotas, *s. m. pl.* os naturaes de Ambracia.

Ambre, (ant.) V. *Ambar.*

Ambreada, *s. f.* ambar falso, empregado no commercio da escravatura, nas costas d'Africa, o principalmente no Senegal.

Ambreado, a, *p. p.* de ambrear, o *adj.* perfumado e aromatisado com ambar; que cheira a ambar; (fig.) que cheira a aromas, almiscarado. Diz-se á má parte do homem perfumado, almiscarado.

Ambrear, *v. a.* (*ambre*, o *ar*, des. inf.) fazer ou tornar cheiroso como ambar; misturar ambar em composição sêcca; (fig.) dar cheiro mui suave.

Ambreato, *s. m.* (chim.) sal formado pela combinação do acido ambreico e de uma base.

Ambreico, a, *adj.* (chim.) pertencente ao ambar. Diz-se acido —, o que obtiveram Pelletier e Caventon tratando a ambreina pelo acido nitrico.

Ambreina, *s. f.* (chim.) materia particular considerada como adipocera por Buillon-Lagrange, posta no numero dos principios immediatos dos animaes por Pelletier e Caventon.

Ambreôso, a, *adj.* (didact.) ambrosiaco.

Ambres, (geogr.) povos da India junto ás margens do Acesino, vencidos por Alexandre.

Ambrèta, *s. f.* (bot.) certa flôr do cheiro semelhante ao do ambar, d'onde se lhe deriva o nome. E' denominada por Linneo *Hibiscus abelmochus.* Brotero dá igualmente esto nome á *Centaurea moschata* de Linneo, e põe-na na pentantheria monostylia.

Ambrieres, (geogr.) cabeça de cantão em França (Mayenne); tem 2,000 habitantes.

Ambrim, (geogr.) ilha da Oceania, nas Novas-Hebridas; tem 21 leguas de circumferencia.

Ambriz, (geogr.) rio da Africa occidental; nasce ao NE. de Pamba, corre 50 leguas a O., e fórma uma bahia na sua embocadura no oceano Atlantico. A bahia ou porto de Ambriz está situado em 7° 50' latitude S., o 22° 5' longitude L. de Lisboa. Pertencia a posse desto importantissimo ponto ao marquez do Mossul, vassallo da corôa de Portugal. Ultimamente mandou-o o nosso governo occupar militarmente, formando do territorio convizinho um novo districto.

Ambrões, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia do Minho, concelho do Bem-Viver.

Ambrôma, *s. f.* (bot.) planta da familia dos cacaozeiros.

Ambromum ou **Ambrumum,** (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Ambrones, (geogr.) povos da Gallia transalpina: formavam um dos quatro cantões dos helveticos nos tempos de Cesar. Tinham por limites ao S. os Alpes que os separavam do Valais, depois o Rheno até Sargans: ao N. os lagos de Wallenstadt e de Zurich. Ligaram-se com os cimbrios e os teutonios, invadiram com elles a Italia no anno 105 antes de Jesus-Christo, e bateram os generaes Manlio e Cepio; mas foram exterminados por Mario na batalha de *Aquæ Sextiæ* (Aix) no anno 102 antes de Josus-Christo.

Ambrósia, *s. f.* (bot.) certa planta de flôres incompletas denominada por Linneo *Chenopodium botrys.* O seu tronco é recto, folheado em todo o seu comprimento, de altura de seis até dez pollegadas; as folhas pecioladas, oblongas, mediocremente felpudas, esverdinhadas de ambos os lados, ou de um verde-amarellado quando as sementes amadurecem. Toda a planta é coberta de certa viscosidade resinosa que suja as mãos dos que a colhem. É odorifera, incisiva, expectorante, esterica e resolutiva.

Ambrosia, *s. f.* (Gr. *ambrosia*; deriv. de *ambrosios*, immortal, formado de *a*, priv., e *brotós*, mortal); (myth.) a comida ou manjar dos deuses do paganismo. Nada ha

tão escuro e confuso entre os poetas como o verdadeiro prestimo da ambrosia e do nectar. Poder-se-ia suppôr fôra tenção sua pôr sobre este ponto os grammaticos a tormento, de sorte que ainda se não sabe com certeza se se *comia a ambrosia*, e se o *nectar* era bebida. Acha-se mais vezes *beber o nectar*, e só em conformidade da opinião mais commum é que se considera a *ambrosia* como alimento que usavam os deuses, e o *nectar* com bebida. Mas em tal caso, para bem se comprehender algumas passagens de Homero e Virgilio, e outros poetas, é de necessidade suppôr, como se crê, que se fazia da *ambrosia* quantidade de outras cousas, e que além da ambrosia solida havia agua de ambrosia, quinta essencia de ambrosia, pomada de ambrosia, etc.: — (fig. o poet.) diz-se por exageração de qualquer bocado ou iguaria mui delicada; cheiro suave.

Ambrosiaceas, *s. f. pl.* (bot.) nome de uma familia de plantas estabelecida por Richard.

Ambrosiaco, a, *adj.* (de *ambrosia*); (didact.) almiscarado, ambreoso, que deita um cheiro penetrante como de almiscar ou ambar.

Ambrosiana, (bibliotheca), (litter.) rica bibliotheca fundada em Milão no principio do seculo XVII pelo cardeal Borromeu, e assim chamada em honra de Santo Ambrosio, patrono de Milão.

Ambrosiano, a, *adj.* (eccl.) rito, missa, canto que pertence á igreja de Milão. Esta denominação é derivada de S. Ambrosio: — *s. m. pl.* uma seita de anabaptistas.

Ambrosinia, *s. f.* (bot.) planta da familia das aroides.

Ambrosio (Santo), (hist.) padre da igreja latina; nasceu pelo anno 304, era filho do prefeito das Gallias. Governava elle mesmo a Liguria quando o povo de Milão, encantado de suas virtudes, o elegeu unanimemente bispo, sendo elle apenas christão. Foi em poucos dias ordenado padre e sagrado bispo (anno 374). Distinguiu-se no seu episcopado por um zelo inabalavel; fez condemnar os arianos no concilio de Aquiléa, e prohibiu a entrada da igreja ao imperador Theodosio até que fizesse penitencia da matança de Thessalonica. (V. *Theodosio*). Morreu no anno 397. E' celebrado na igreja a 4 de abril e 7 de Dezembro. Deixou varias obras, entre as quaes se distinguem os seus tratados dos *Deveres* e da *Virgindade*. Attribuem-lhe o *Te-Deum*. Santo Ambrosio organisou a lithurgia na diocese de Milão, e creou um rito particular, com o nome de *rito ambrosiano*, que muito tempo esteve em concurrencia com o rito romano, e que ainda está em uso em Milão.

Ambrosio Aureliano, (hist.) general, e depois rei da Grã-Bretanha; foi eleito imperador daquella ilha em 407 por um exercito romano.

Ambú. V. *Bambú*.

Ambual. V. *Bambual*.

Ambubaias, *s. f. pl.* tocadoras de flauta; mulheres dissolutas que habitavam no circo de Roma, assim chamadas de *Baias*, logar de delicias.

Ambúde, *s. m.* (Fr. *emboiter*, encaixar); (ant.) ferrolho.

Ámbula, *s. f.* (Lat. *ampulla*, frasco, garrafa; *am*, pref., e *bulla*, gota d'agua quando cáe com força, bolha, etc.) vaso de metal, vidro ou cristal, com gargalo estreito, corpo largo e rodondo na parte inferior; vaso em que se guardam os Santos-Oleos. *A santa — de Reims* era aquella em que se guardava o azeite com que se sagravam os reis de França, e que se dizia haver sido ali depositada milagrosamente.

Ambulação, *s. f.* (Lat. *ambulatio*); (med.) acção de passear, passeio.

Ambulacriforme, *adj dos* 2 *g.* (Lat. *ambulacrum*, ambulacro, e *forma*, fórma); (h. n.) que é da feição de um ambulacro, semelhante a um ambulacro.

Ambulacro, *s. m.* (Lat. *ambulacrum*; deriv. de *ambulare*) caminhar; (h. n.) membrana dos zoophytos que lhes serve para caminharem.

Ambulancia, *s. f.* (Fr. *ambulance*, do lat. *ambulare*) hospital militar ambulante em tempo de guerra. E' termo novamente introduzido na nossa lingua, mas indispensavel, e que tem boa derivação.

Ambulante, *adj. dos* 2 *g.* Lat. *ambulans, tis*, p. a. de *ambulare*, passear, andar) que se move ou parece que anda como um vivente; errante, vagabundo; não estavel. *Mercador —*, o que anda de aldeia em aldeia, ou percorre as ruas apregoando as suas mercadorias. *Actores —s*, os que andam percorrendo as villas e as aldeias, dando representações ora n'um ora n'outro logar. *Espectro —*, (fig. e famil.) diz-se de uma pessoa extremamente magra. *Hospital —*, hospital provisorio em que se recebem os militares feridos ou doentes até os poderem conduzir ao hospital principal.

Ambulativo, a, *adj.* que não póde estar quieto e parado em um mesmo logar, que gosta de correr terras sem tomar morada. Applica-se particularmente ao genio de algumas pessoas:—(cirurg.) que não é fixo em um mesmo logar, que corre ou se muda de uma parte para outra.

Ambulatorio, a, *adj.* (Lat. *ambulatorius*); (p. us.) que anda; (fig.) inconstante, variavel; (jurisp.) *interdicto —*, que segue a pessoa em que ello recáe, para onde quer que essa pessoa vá. V. *Deambulatorio*.

Ambulazinha, *s. f. dim.* de ambula.

Ambulia, *s. f.* (bot.) planta aromatica da India; é empregada como febrifuga.

Amburbias, *s. f. pl.* (antiguid.) ceremonias ou festividades que celebravam os romanos, fazendo procissões em roda da cidade.

Ambuya-embo, *s. m.* (bot.) nome de uma especie de aristoloquia, nascida no Brazil, cujo cosimento é ali usado contra as obstrucções.

Ambyllide, *s. f.* (bot.) herva semelhante á de S. João.

Amêa. V. *Ameia*.

Ameaça, *s. f.* (Cast. *amenaza*, em fr. *menace*, ital. *minaccia*, do lat. *minaciæ* ou *minæ*, *pl.* ameaças, ou *minatio*, ameaça. *Eminor* significa ameaçar abertamente. Parecem derivados do gr. *menisein*, irar-se, de *ménie*, odio inveterado, formado de *ménô*, durar, persistir, e *is*, força) palavra, acção ou gesto por que se commina castigo, ou dá a entender futura vingança, ou que se quer fazer algum mal a outro.

Ameaçadamente, *adv.* com ameaças; com modo de ameaça.

Ameaçado, a, *p. p.* de ameaçar, e *adj.* que é objecto de ameaça. Usa-se algumas vezes como substantivo; *v. g., tambem os—s comem pão*, rifão que exprime que nem todas as ameaças têem effeito.

Ameaçadôr, ôra, *adj.* que ameaça; que inspira terror, susto; *v. g.*, um gesto—:—, *s. m.* o que faz ameaços.

Ameaçamento, *s. m.* (ant.) ameaça.

Ameaçante, *adj. dos* 2 *g.* (fórma-se do p. a. lat. em *ans, tis*) que ameaça. *Gesto —*, ameaçador:—(braz.) em postura ameaçadora; *v. g.*, leão—.

Ameaçar, *v. a. ameaça*, e *ar*, des. inf.) comminar ou indicar por palavras, acções, gestos, ou de qualquer outro modo, o castigo, damno ou perigo futuro para infundir medo; estar imminente ou proximo a succeder: diz-se dos damnos, males, perigos, ou de qualquer cousa fortuita e contingente; prometter, dar mostras ou signal de cousa proxima, ou que ha de acontecer: — *caída* ou *ruina*, correr risco, ou achar-se em perigo de vir á terra (edificio ou cousa imminente).

Ameaço, *s. m.* ameaça:—(m. us.) imminencia, annuncio de mal imminente, proximo:—*de doença*, signaes della, rebate; ataque passageiro que deixa receio de outro mais forte:—*da barba*, o apontar della.

Ameães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães: —, outra na provincia da Beira, termo da villa do Sortelha: — *de Baixo e de Cima*, duas aldeias, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alcanede.

Ameal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Pedrogam-Grande:—, outra aldeia, na provincia da Beira, termo da villa de Aguiar da Beira:—, outra aldeia, na provincia do Minho, termo da villa de Valladares:—outra aldeia, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Monte-Alegre:—, outra aldeia, na provincia do Minho, concelho de Larim:—, outra aldeia, na mesma provincia, termo da villa de Guimarães:—, outra aldeia, na mesma provincia, comarca da cidade de Braga:—, outra aldeia, na provincia da Beira, comarca da cidade de Coimbra.

Ameal, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Monsanto:—, outra na mesma provincia, termo e limites da villa de Envendos:—, outra na mesma provincia, termo da villa de Aguiar:—, outra na provincia da Extremadura, termo da villa das Pias.

Amealhado, a, *p. p.* de amealhar, e *adj.* ajuntado ás mealhas, aos poucos; avarento, poupado, parco; guardado em mealheiro.

Amealhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que amealha: mui parco, forreta, que regateia comprando mealha a mealha.

Amealhar, *v. n.* (*a*, pref., *mealha*, e *ar*, des. inf.); (vulg.) regatear na compra barateando o preço: — *v. a.* ajuntar poupando com escassez; guardar em mealheiro, ajuntar ás mealhas dinheiro em cofre; poupar mealhas, ceitis, cousas de mui pouco valor.

Amear. V. *Amciar.*

Amear, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Monte-Alegre.

Amebéo, *adj. m.* (Lat. *amebœus*, do gr. *amphô*, dois, e *essô*, fazer, dizer); (poet.) *verso*—, alternado. E' quando, cantando alternadamente duas pessoas, diz a segunda outros tantos versos, mas que signifiquem cousa maior ou contraria. *Pé*—, composto de cinco syllabas, duas longas, duas breves e uma longa.

Amedabad ou antes **Ahmedabad,** (geogr.) cidade do Indostão; faz parte das possessões da companhia das Indias; tem 100,000 habitantes.

Amedeu (Santo), (hist. rel.) bispo de Lançanna: nasceu no Delphinado, França, e morreu em 1158, na abbadia de Bonnevaux, depois de ter fundado quatro mosteiros:—, nome de varios principes da casa de Saboia.

Á medida, (loc. adv.) V. *Medida.*

Amedo, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães.

A medo, (loc. adv.) V. *Medo.*

Amedrentar. V. *Amedrontar*, etc.

Amedrontadamente, *adv.* (p. us.) medrosamente, com temor, a medo, com susto.

Amedrontado, a, *p. p.* de amedrontar, e *adj.* perturbado (com susto).

Amedrontadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que amedronta.

Amedrontar, *v. a.* (Lat. *a*, pref., *metus*, medo; a des. vem tambem do lat. *intus*, dentro) atemorisar, causar grande medo, infundir susto ou pavor; fazer medroso, assustar, acobardar.

Amegado, a, *p. p.* de amegar, e *adj.* amolgado; aberto até ao amago.

Amegar, *v. a.* (de *âmego* por *âmago*, e *ar*, des. inf.); (ant.) abolar, amolgar, fazer móssa, abrir fenda, abrir o amago ou até ao amago.

Amegia, (ant.) V. *Ameijoa.*

Amego, (ant.) V. *Amago.*

Ameia, *s. f.* (Lat. *mœnia*, muralhas, muros; de *munio*, munir, proteger, defender); (fort.) parte superior das muralhas, não continuada, mas interrompida a iguaes distancias, deixando entre si logar para atirar aos inimigos. Usa-se mais frequentemente no plural.

Ameiado, a, *p. p.* de ameiar, e *adj.* guarnecido de ameias.

Ameiar, *v. a.* (*ameia*, e *ar*, des. inf.) guarnecer de ameias); (fig.) romper, abrir aberturas semelhantes ás ameias, como faz ás vezes o mar na costa.

Á meia redea, (loc. adv.) mediocremente. *Estar* — (phr. vulg.) estar meio bebado.

Ameigado, a, *p. p.* de ameigar, e *adj.* tratado com meiguice, com afago; feito meigo; mitigado, abrandado á força de meiguice.

Ameigadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ameiga, que trata com meiguice: —, *adj.* que ameiga, acaricia, afaga.

Ameigar, *v. a.* (*a*, pref., *meigo*, e *ar*, des. inf.; meigo vem do lat. *mitis*, brando, ou *mitigo*, suavisar, abrandar) afagar, amimar, fazer meiguices, acariciar; acarinhar, fazer festa, caricias, afagos, para abrandar a dôr, o choro, o agastamento, a paixão, a fereza; fazer manso, meigo; amansar.

Ameijoa, *s. f.* (Cast. *almeja*. Bluteau diz que é deriv. do arab. *al*, artigo, e *mencha*, onda do mar; parece mais provavel ser deriv. da *ma*, agua, e *jamaá*, juntar) certo marisco bivalve, de côr terrea por fóra, e interiormente esbranquiçado, com manchas pardas. Tem a figura rhomboidal e a casca estriada com regos tanto menos profundos quanto mais se chegam ao ponto e centro da sua união: a parte superior é lisa no logar em que as duas conchas cortadas de pequenos dentes vem unir-se. Serve de iguaria.

Ameijoada, *s. f.* pastagem descoberta e exposta ao relento; logar onde se recolhe o gado de noite; malhada; (fig.) o pasto que se dá ao rebanho de noite; noite passada a jogar.

Ameijoado, a, *p. p.* de ameijoar, e *adj.* que passou a noite na malhada, no campo; (fig.) que passou a noite a jogar.

Ameijoar, *v. a.* (Moraes deriva este vocabulo de *mejon* ou *meison*, ant., casa, pousada, do cast. *meson*, ou do fr, *maison*, casa. Parece mais provavel ser deriv. de *a*, pref. de *ad* lat., até, *mane*, madrugada, e *jacere*, jazer, estar deitado) passar a noite em malhada (com o rebanho); tirar da malhada de noite para levar a pastar o rebanho.

Ameijoar-se, *v. r.* recolher-se em ameijoada, malhada; retirar-se, acolher-se de noite á toca, etc. Diz-se do gado, das feras, das aves; (fig.) passar a noite ao jogo.

Ameijorar, *v. n.* (ant.) recolher-se na ameijoada.

Ameiva, *s. f.* (h. n.) genero de reptis; especie de lagarto.

Ameixa, *s. f.* (Pers. *mexmos*, damascos. A ameixieira e o damasqueiro são arvores da mesma especie); (bot.) fructo da ameixieira.

Ameixas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Vouzella.

Ameixial, *s. m.* (*ameixa*, e des. collectiva *al*) logar plantado de ameixieiras.

Ameixieira, *s. f.* (*ameixa*, e des. *eira*) certa arvore fructifera da familia das rosaceas da classe icosandria monogynia. E' brava ou mansa. Esta é chamada por Linneo *Prunus domestica*, e comprehende varias especies. As suas flôres são arrosetadas, as folhas lanceoladas, ovaes, denticuladas, nervosas por baixo e regoadas por cima. Produz uns fructos succulentos, diversos no sabor, segundo a diversidade da arvore, e moderadamente laxativos. E' indigena da Europa, floresce em Abril e Maio, e multiplica-se de enxertia, de carroço ou de estaca: — *brava*. (*Prunus sylvestris*). V. *Abrunheiro.*

Ameixieira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra: —, outra aldeia na mesma provincia, concelho de Arouca: —, outra aldeia na provincia do Minho, termo da villa de Arcos de Valle de Vez: —, outra aldeia na mesma provincia, termo da cidade do Porto: —, outra aldeia na mesma provincia, concelho de Felgueiras: —, outra aldeia na provincia da Extremadura, termo da villa de Alvaiazere: —, outra aldeia na mesma provincia, termo da villa de Penella: —, outra aldeia na mesma provincia, termo da villa de Pousa-Flôres: —, outra aldeia na mesma provincia, termo da villa da Certã: —, outra aldeia na mesma provincia, termo da villa de Pombal: —, outra aldeia na provincia do Algarve, termo do Silves: —, outra aldeia na mesma provincia, termo da cidade de Faro.

Ameixieiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho do Santa-Cruz: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Ponte-Barca.

Ameixoeira, (geogr.) serra pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa. Chama-se assim por vir finalisar na freguezia da Ameixoeira, que lhe fica contra o nascento; corta a estrada real de Carriche, que vae para a cidade de Lisboa. Quasi toda se cultiva.

Amêja, Amejea, (ant.) V. *Ameijoa.*

Amelând, (geogr.) ilha da Hollanda, no mar do Norte, a duas leguas da costa da Frisa; tem cinco leguas de comprimento sobre uma de largura; 3,000 habitantes. Comprehende tres villas: Hollum, Ballum e Nés.

Amelia, (*Ameria*); (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, oito leguas a SO. de Spoleto; 5,200 habitantes.

Bispado erecto em 344: —, ilha dos Estados-Unidos, no occeano Atlantico, sobre a costa E. da Florida, ao S. da embocadura do S. João; tem nove leguas de comprimento. A sua capital é Fernandina.

Amélla, *s. f.* (bot.) herva que nasce junto ao rio Mella.

Amello, *s. m.* (bot.) lirio do campo, planta vivace classificada por Linneo na tetrandria monogynia com o nome de *Asperola odorata*. Tem a corolla afunilada; as folhas largas, lanceoladas e dispostas de oito em oito; flôres brancas e cheirosas. Floresce em Maio: — *de Virgilio*, planta vivace, denominada por Linneo *Aster amellus*, e classificada por elle na syngenesia polygamia superflua. O seu caule é elevado; as folhas lanceoladas, obtusas e asperas; as flôres corymbosas no seu vertice, e sustentadas sobre pedunculos simplices. Floresce em Agosto e Setembro.

Amelmeluch. V. *Abelmeluch*.

Ameloado, a, *adj.* (*a*, pref., *melão*, e des. adj. *ado*); (p. us.) que tem figura de melão; que sabe ou cheira a melão.

Amelpo, *s. m.* (bot.) arvore do Malabar.

Amelroado, a, *adj. cavallo* —, de côr de melro.

Amen, voz hebraica que significa *assim seja*. Diz-se no fim de todas as orações da igreja. Tem ás vezes força de adverbio, e no principio dos periodos na Sagrada-Escritura quer dizer *certamente*, *na verdade*. Algumas vezes se acha repetido para maior affirmação. Dizer os *amens* a alguem, (fig.) approvar submissa e lisongeiramente o que alguem faz.

Amenagem, (ant.) V. *Homenagem*.

Amencia, *s. f.* (Lat. *amentia*, de *a*, priv., e *mens*, intelligencia); (p. us.) privação e falta de entendimento, demencia, loucura; fatuidade.

Amendo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa da Barca.

Améndoa, *s. f.* (Fr. *amande*, corrupção do lat. *amygdala*, deriv. do gr. *amugdalé*, do *amugô*, e *inus*, arranhar, ser aspero, escabroso e *cilein*, envolver) fructo e semente da amendoeira. Consta de uma materia branca e compacta, coberta de uma pellicula, encerrada em uma casca dura: — *amarga*, fructo da amendoeira amarga, arvore da familia das rosaceas: é amarissima, febrifuga, e contém acido prussico: — *doce*, semente da amendoeira; é adoçante, e emprega-se de ordinario na medicina em fórma de emulsão, de xarope, etc. Desta semente tira-se por expressão oleo de amendoas-doces. *Amendoas confeitas*, amendoas descascadas cobertas de açucar: — *marquezinhas*, amendoas cobertas mais pequenas e mimosas: — (bot.) os botanicos não ligam a esta palavra o mesmo sentido que tem na linguagem ordinaria. Os botanicos entendem por *amendoa* o grão privado das suas tunicas, isto é, o *embrião* só ou acompanhado de um *perisperma*: — (ourives) brinco ou peça de pedras preciosas com figura de amendoa.

Amendoa, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, a quatro leguas NO. de Abrantes; está fundada em sitio alto, mas entre serras mais eminentes que lho tomam a vista.

Amendoada, *s. f.* (*amendoa*, des. s. *ada*) pevitada ou emulsão de pevides, particularmente do melão e melancia.

Amendoado, a, *adj.* (des. partic. *ado*); (p. us.) que tem amendoas.

Amendoaes, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo de Silves.

Amendoal, *s. m.* (des. collectiva *al*) logar plantado ou povoado de amendoeiras.

Amendoeira, *s. f.* (*amendoa*, des. *eira*) arvore fructifera denominada por Linneo *amygdalus communis*. Cresce até a altura de 25 pés pouco mais ou menos, o de ordinario a sua figura é irregular; o tronco é coberto de uma casca cinericia; o lenho duro, arruivascado, o ás vezes do côres lindas; as folhas alternas, lanceoladas, pontudas, postas sobre peciolos do comprimento de uma pollegada; as flôres rentes, solitarias ou geminadas, brancas, com uma côr purpurea mais ou menos escura na base das suas petalas. O fructo é uma drupa sêcca, oval, achatada nos lados, cobrindo um caroço furado em muitas partes, regoado na superficie. Dentro nelle se acha um miolo oblongo, branco, tenro, oleoso, doce ou amargo segundo a variedade das arvores de que nasce. V. *Amendoa*.

Amendoeira, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé: —, outra na dita provincia, termo da cidade de Tavira, freguezia de Santiago de Castromarim: —, aldeia do Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Mertola: —, outra na dita provincia, termo de Campo de Ourique.

Amendoim, *s. m.* planta da familia das leguminosas, denominada por Linneo *Arachis hypogæa*. Dá-se na Africa e no Brazil, e chamam-lhe vulgarmente *mondobim*. A sua raiz é fibrosa, com um ou mais troncos felpudos, avermelhados, prostrados, de seis até nove pollegadas, guarnecido de flôres amarellas, alternas, axillares, compostas cada uma de quatro foliolos ovaes, postos dois a dois na parte superior de um peciolo commum. A corolla é papilionacea, quasi resupinada, e composta de um estandarte arredondado e chanfrado, de duas alas ovaes e de uma navcta um pouco curvada e levemente bifendida na sua base. O seu fructo é uma vagem do tamanho de uma pollegada, de figura oblonga, cylindrica, membranosa, coriacea. As suas sementes contêem, debaixo de uma pellicula avermelhada, uma substancia branca, farinacea, oleoginosa, nutritiva e de sabor desenxabido, algum tanto aspero e semelhante aos chicharos verdes: tira-se dellas oleo por expressão.

Amendolara, (*Peripolio*), (geogr.) villa do reino de Napoles (Calabria citerior), uma legua a O. do cabo Spulico; tem 1,600 habitantes.

Á menhã, (loc. adv.) V. *Manhã*.

Améntia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *mén*, mez); (med.) synonymo de amenorrhéa.

Amenidade, *s. f.* (Lat. *amœnitas, tis*) estado do campo, agradavel, aprazivel, alegre e delicioso á vista; (fig.) diz-se de qualquer cousa aprazivel e deliciosa; *v. g.*, — *do estylo*, graça, elegancia, suavidade.

Amenînado, a, *adj.* (*a*, pref., *menino*, o des. adj. *ado*); (p. us.) de menino, ou como de menino; fraco, mimoso, debil, frouxo.

Amenisado, a, *p. p.* de amenisar, e *adj.* feito aprazivel e ameno.

Amenisar, *v. a.* (Lat. *amœnus*, des. inf. *ar*); (p. us.) fazer ameno, agradavel, deleitoso, aprazivel: — *o estylo*, temperar com amenidade.

Amenissimo, a, *adj. sup.* de ameno, summamente ameno; *v. g.*, — nas virtudes de homem (Vieira).

Amenista, *s. m.* (*amen*, des. *ista*); (p. us.) o que diz os amens a outro, ou segue sempre ás cegas o seu dictame, e approva tudo quanto elle diz ou faz.

Ameno, a, *adj.* (Lat. *amœnus*, do gr. *eû*, bem, agradavelmente, e *ménô*, permanecer) deleitoso, aprazivel, delicioso ou agradavel á vista pela frescura e multidão de arvores, plantas, hervas e flôres (campo, bosque, prado, jardim, etc.); deleitavel por qualquer modo, particularmente pela frescura (rio, fonte); (fig.) agradavel, de trato affavel, jocundo; de animo sereno, brando, suave; de boa conversação e convivencia.

Amenomania, *s. f.* (Lat. *amœnus*, agradavel, e do gr. *mania*); (med.) delirio alegre, monomania risonha.

Amenophis, (hist.) nome de varios Pharaós, da 18ª dynastia, que reinavam em Thebas. A um delles se devem alguns magnificos monumentos (cujas ruinas ainda se vêem em Lupsor), entre outros a famosa estatua que, ferida pelos raios da aurora, produzia sons harmoniosos.

Amenorrhéa, *s. f.* (Gr. *a*, priv. *mén*, *mez*, e *rein*, correr); (med.) significa propriamente ausencia ou suppressão dos mezes ou regras n'uma mulher em idade de ainda os ter; e esta palavra applica-se particularmente á suppressão da menstruação em consequencia de um estado de fraqueza geral da mulher ou da inercia do utero. Todavia comprehende-se muitas vezes debaixo do nome de amenorrhéa toda a ausencia de fluxo menstrual, qualquer que seja a causa de que ella dependa (excepto por motivo de gravidez), quer haja unicamente ausencia de excreção do sangue das regras, o que esse sangue, exhalado pelo utero, se acho detido no orgão por uma causa qualquer; quer a exhalação mesmo não tenha logar e haja ausencia completa do fluido menstrual.

A menos, (loc. adv.) V. *Menos.*

Amenosissimo, *sup. irr.* de ameno.

Amenta, *s. f.* (ant.) reza, prece ou deprecação, principalmente por defuntos.

Amentácea, (bot.) V. *Amentilhosa.*

Amentado, a, *p. p.* de amentar, o *adj.* encommendado a Deos; (p. us.) amansado; conjurado contra o rebanho.

Amentadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que amenta ou encanta.

Amentar, *v. a.* (*a*, pref., *mente*, e *ar* des. inf.) rememorar, fazer lembrado; *v. g.*, o parocho *amenta* os mortos, isto é, repete os nomes delles para serem encommendadas a Deus suas almas; (ant.) fazer menção, trazer á memoria: —(lat. *amentare*, prender, ligar, enlaçar com laço ou corda, de *amentum*, atilho, laço); (rust.) tirar por encantamento a braveza natural dos animaes para delles usar á vontade; chamar por encanto e feiticeria os lobos para destruirem os gados de algum pastor.

Amentas, *s. f. pl.* (de *amentar* no sentido de *lembrar*) as esmolas que são dadas ao parocho por dizer *memento*, ou rezar pelo defunto.

Amente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *amens, tis*, de *a*, e *mens*, sem mente, sem juizo); (p. us.) louco, demente, sem sizo, desasizado. V. *Demente.*

Amentilho, *s. m.* (bot.) caudilho, especio de espiga simples, com flôres unisexuaes, ordinariamente guarneeidas de escamas, que fazem as vezes de calices pareiaes; e todas consideradas juntamente formam calice commum.

Amentilhosa, *adj. f.* (bot.) *flôr* — , aggregação de flosculos dispostos em amentilho. *Plantas* —*s*, que dão flôres dispostas em amentilho.

Amentre, *adv.* (Ital. *mentre*, emquanto; do lat. *meo*, mediar, passar, e *inter*, convertido em *entre*, com a prep. *a*, pref.); (ant.) em tanto que.

Améos, *s. m.* (Lat. *ammium*, do gr. *meon*, nome de uma herva acre e aromatica. Talvez se derive do egyp. *moh*, inflammar) planta vivace da familia das umbrelladas, donominada por Linneo *Ammi*, e distribuida na pentandria dyginia. A sua flôr é composta de uma corolla radiada com cinco petalas cordiformes. Tem cinco estames livres, cujos filamentos sustentam antheras arredondadas e um ovario inferior com dois estiletes abertos. O seu fructo é liso, com duas sementes pequenas, avermelhadas, e applicadas uma contra outra. As sementes são aromaticas, de um sabor amargo, e entram na composição da triaga. Floresce em Julho.

Amerade ou **Emir,** *s. m.* official e governador entre os mouros.

Amer-Bi-Akham-Allah, (Abú-Ali-al-Mansor), setimo califa fatimita do Egypto; nasceu no anno de 1096, e morreu assassinado em 1138.

Á mercê, (loc. adv.) V. *Mercê.*

Amerceadar-se, etc. V. *Amercear-se.*

Amerceadôr, *s. m.* (ant.) o que se amercêa ou compadece.

Amercemento, *s. m.* (Fr. *merci*, compaixão); (ant.) compaixão: — (forens.) pena, multa pelo delicto.

Amercear-se, *v. r.* (do fr. *merci*, compaixão; dom, favor, graça); (ant.) compadecer-se, apiedar-se, ter misericordia; fazer mercê em perdoar, ter commiseração; *ex.*, Senhor Deos, não desistas de te *amercear* de nós (Barros).

Amercedar-se, (ant.) V. *Amercear-se.*

Amerellos, (georg.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Maçãs de D. Maria.

Amerger, *v. a.* (*a*, pref., e lat. *mergere*, submergir, afundar; (ant.) mergulhar, afundir, sepultar nas ondas; (fig.) humilhar.

Amerger-se, *v. r.* afundir-se.

Amergido, a, *p. p.* de amerger, e *adj.* submergido, afundado, abaixado; abatido.

Amergulhado, a, *p. p.* (ant.) de amergulhar-se.

Amergulhar-se, *v. r.* (ant.) mergulhar-se.

Améria. V. *Amelia.*

America, (geogr.) uma das cinco partes do mundo, a maior depois da Asia, e muitas vezes chamada *Novo-Mundo* por causa da sua recente descoberta: tem por limites a E. o Atlantico, a O. o mar Pacifico, ao N. o oceano Glacial Arctico, e estende-se do 36° a 170° O. para a longitude, de 54° S. a 71° N. para a latitude. Ignora-se a sua fórma e os seus verdadeiros limites ao N.; ao S. termina em ponta. Dividem-a em duas grandes regiões; a 1ª, a America septentrional, que tem 1,425 leguas de comprimento sobre 1,300 de largura; 2ª, a America meridional, que tem 1,300 leguas sobre 1,000. São unidas pelo isthmo de Panamá. A sua superficie, comprehendendo as ilhas, póde calcular-se em 950,000 leguas quadradas. A America septentrional divide-se em 6 partes: America Russa, America Ingleza, America Dinamarqueza, Estados-Unidos, Mexico, Guatimala; cumpre ajuntar-lhe as Antilhas, onde se encontra um estado independente, o Haiti e possessões inglezas, francezas, dinamarquezas, hespanholas, hollandezas. A America meridional comprehendo pelo menos 12 estados principaes: Equador, Venezuella, Nova-Granada, Perú, Bolivia, Chili, Rio da Prata, Paraguay, Uruguay, Brazil, Patagonia, Araucania, e a Guyana, dividida em possessões inglezas, françezas, hollandezas, etc. Os mares principaes, depois dos 3 grandes oceanos Atlantico, Pacifico e Glacial Arctico, são: 1°, no Atlantico, o Mediterraneo Arctico, que fórma os mares ou golfos de Hudson e de Baffin; o Mediterraneo Columbiano, dividido em mar ou golfo do Mexico, e mar das Antilhas; 2°, no oceano Pacifico, o mar Vermelho, ou golfo da California, e o Mediterraneo de Behring, commum á America e á Asia; 3°, no oceano Glacial Arctico, os golfos de Mackenzie, de Kotzebue, de Jorge IV, apenas conhecidos. Devem ainda citar-se os golfos de S. Lourenço, Campeche, Honduras, Dario, Maracaibo, Paria, Panamá; as bahias Repulso, de James, Guhdy, Delaware, Chesapeak, a entrada de Cook. Entre os estreitos notam-se os de Lancaster-e-Barrow, da Furia e do Hecla, de Davis, de Bahama, da Florida, de Yucatan, de Magalhães, de Lemaire, de Behring; entre os cabos, são os principaes os cabos Farewell, S. Roque, Froward, no occano Atlantico; Pilar, Blanco, Corrientes, do Principe de Galles, no oceano Pacifico; dos Gêlos, Barrow, Bathurst, no oceano Glacial Arctico; emfim o cabo Horn. A America, que fórma ella mesma duas grandes peninsulas, comprehende nove peninsulas secundarias; Melville, Labrador, Nova-Escocia, Florida, Yucatan, California, Tchugateles, Alaska, o Tchuktchis. Tem um sem numero de ilhas, entre ellas: Terra-Nova ou S. Lourenço, as Antilhas (divididas em Grandes e Pequenas Antilhas, ilhas Lucaias ou Bahama), as Maluinas, Madre de Deos, as ilhas Chiloe, Gallapagos, de Quadra e Vancouver, Aleuticas: as terras arcticas orientaes e dinamarquezas, como a Islandia, a Groenlandia, a terra de João de Mayen; as terras arcticas occidentaes ou inglezas, onde está o archipelago de Baffin-Parry; os archipelagos de Magalhães e de Sandwich, a Georgia austral, as Orcades austraes, a Shetlandia austral. Encontra-se tambem na America do Norte grande numero de lagos, alguns dos quaes parecem mares: os lagos Superior, Michigan, Hurão, Saint-Clair, Erié, Ontario, Ouinnipeg, Atapeskov, do Escravo; no Guatimala, o lago de Nacaragua; na America do Sul estão os do Maracaibo, do Titicaca e dos Xarayas. Os rios principaes são: o S. Lourenço, o Mississipi ou Meschacebeu, o Missuri, o Rio del Norte, o Orenoco, o Amazonas, o Uruguay, o S. Francisco, o Rio da Prata, que todos desaguam no oceano Atlantico; o Columbia e o Colorado, tributarios do oceano Pacifico; o Mackensie, que entra no oceano Glacial Arctico. Varias cordilheiras de montanhas atravessam a America, na direcção do norte para o sul; são: 1°, na America septentrional, as montanhas Rochosas, na parte occidental, que começam no estreito de Behring, e estendem-se até ao isthmo de Panamá, tomando successivamente os nomes de Serra-Verde, Serra dos Mimbres, Serra da Madre, etc.; os Alleghanys, na parte oriental, que atravessam os Estados-Unidos na direcção do NO. ao SO.; 2°, na America meridional, as Andes ou Cordilheiras, que sem interrupção se estendem por toda a costa banhada pelo oceano Pacifico, desde o isthmo de Panamá até ao cabo Froward; e ás montanhas do Brazil, cujas principaes cordilheiras, parallelas ás da costa oriental, tomam os nomes de Manaveria, de Bomjardim, de Mantiqueira, de

Geral e de Tasse. Os vulcões abundam na America, sobretudo em Guatimala e nas Andes. O clima necessariamente é mui vario. E' muito frio no norte e nas altas planicies, ardente nas Antilhas, muito quente nas costas do Mexico, do Brazil, etc.; nas altas montanhas collocadas debaixo do Equador os gelos são eternos. O clima é doentio em algumas partes, mas não causa tantas molestias como na Africa e na Asia.

A constituição geognostica das montanhas do Novo-Mundo é analoga á das montanhas do antigo continente. O granito e as rochas dominam no NO.; na cordilheira dos Alleghanys é o calcario e a pedra lioz, schistos e marnes azues, e entre o 41° e 42°, massas basalticas e outros productos igneos. O Mississipi apresenta uma continuação de terrenos de alluvião. Rochas trachiticas, porphyriticas, etc., constituem em grande parte a planicie mexicana; o granito fórma a base das Andes, cujo cume está coberto de porphyros, de basaltos e de rochas verdes. Os porphyros do Chimboraço têem 3,800 metros de grossura. Contam-se mais de sessenta vulcões no continente americano e nas ilhas que delle dependem; a linha volcanica é apenas interrompida a começar de 47° até ao Equador. Toda esta região está sujeita a grande tremores de terra; são quasi continuos no Chili e no Perú, muito frequentes na America central e no sul do Mexico, raros e quasi desconhecidos no Brazil, na Patagonia oriental, na Guyana, e na maior parte da America do Norte.

As riquezas mineralogicas são maravilhosas; póde dizer-se que a America do Equador é a patria do ouro e da prata. O producto annual das minas de prata, em 1804, era de 36,888:000$000. Depois das guerras da independencia este producto tem diminuido consideravelmente por falta de trabalhadores e de capitaes. Encontram-se na America quasi todos os mineraes conhecidos; entre outros, o ferro, o estanho, o mercurio, o cobre, o chumbo, a platina, o carvão de pedra, o sal, etc. As esmeraldas abundam nas Andes columbianas; os brilhantes do Brazil são quasi tão bellos como os do Oriente.

Nada no mundo iguala o luxo dos productos vegetaes da America, percorrendo todos os graus, desde o cactus rasteiro até á arvore de cêra, ou aos velhos troncos das florestas primitivas. O milho, a batata, o cacaozeiro, o nopal, que produz o insecto de que se extrahe a cochonilha, o topinambor, o campeche, o cajú, a quina, util febrifugo, a baunilha, o tabaco, a ipecacuanha, a salsaparilha, a mandioca, etc., são os vegetaes particulares da America. Encontram-se igualmente outros que tambem existem no antigo continente, taes como o ananazeiro, o coqueiro, a bananeira, o algodoeiro. Os europeus levaram-lhe a canna de açucar, o café, o arroz, o linho, a cevada, o centeio, a canella, o cravo, a larangeira, o limoeiro, e grande quantidade de arvores e plantas usuaes. As palmeiras gigantescas da America chegam á altura de sessenta metros. Ospinheiros da Baixa-Columbia chegam algumas vezes á altura de cem metros.

Nem a Europa, nem a Asia, nem a Africa tem uma physiologia zoologica tão bem caracterisada como a America. Encontra-se lá o bisão, o tapir, o llama. As antigas florestas contêem ursos terriveis, lobos negros, lobos vermelhos, jaguares, etc., macacos de uma especie que em parte nenhuma tem analoga. Enormes cetaceos, golphinhos, baleias, cachalotes, percorrem livremente os mares das duas extremidades do continente. Numerosos bandos de aves de uma infinita variedade de cantos e de plumagens animam aquellas regiões. Os ageis bandos de nandús, o sariana das savanas, o sasa das lagôas, os grandes condors dos Andes, os abestruzes, os albatrozes, as numerosas especies de gaviões, de buteos, de corujas, vêm em profusão pousar em quasi todos os pontos das duas peninsulas. Os papagaios, os jacamars, os picapeixes, os manakins, os colibris, brilhão ali com todas as côres das pedras preciosas, etc. O Brazil e a Guyana têem mandado para a Europa mais de 20,000 insectos. O hediondo e voraz caimão dos rios, as serpentes de cascavel, numerosas cobras, etc., tornam a America uma das regiões mais abundantes em reptis. A immensa extensão das suas costas e as grandes correntes d'agua-doce são povoadas de uma infinidade de especies de peixes, que fornecem uma pesca mui lucrativa mesmo para os europeus.

Os molluscos e zoophytos rivalisam em variedade e riqueza com os animaes das classes superiores.

O clima das duas Americas deve numerosas modificações á disposição particular das suas cordilheiras de montanhas, e á extensão e desigualdade das suas planicies, etc. Em latitude igual, a temperatura da America é pouco mais ou menos 10° mais baixa do que o antigo continente, e attribue-se este abaixamento geral da temperatura ao prolongamento do continente para os pólos gelados, á sua pouca largura em alguns pontos, á acção dos ventos trazidos pelo oceano, ás numerosas cordilheiras de montanhas cheias de nascentes d'agua, e cujos cumes sempre cobertos de neve ficam escondidos entre as nuvens, ao grande numero de rios immensos que, depois de multiplicadas voltas, vão sempre procurar as costas mais afastadas; emfim, a desertos e a florestas impenetraveis que cobrem as humidas planicies do Equador.

A população da America é de 39,000,000 de habitantes, assim divididos.

Brancos europeus ou seus descendentes.	14,600,000
Negros escravos ou forros.	7,400,000
Mulatos e raças mixtas	7,000,000
Indios ou americanos indigenas.	10,000,000
Total.	39,000,000

Estes ultimos 10 milhões fallam mais de 438 linguas differentes e mais de 2,000 dialectos.

A preponderancia das linguas na America é a seguinte:

	Habitantes.
Lingua ingleza	12,600,000
» hespanhola	11,200,000
» india	8,800,000
» portugueza	4,770,000
» franceza.	1,400,000
» hollandeza, dinamarqueza, sueca, etc.	230,000

Distribuição da população da America segundo as religiões:

	Habitantes.
Catholicos.	24,200,000
Protestantes.	13,500,000
Idolatras	1,300,000

Os principaes portos maritimos commerciaes da America são: Nova-York, Philadelphia, Boston, Baltimore, Nova-Orleans, Charlestown, nos Estados-Unidos; Vera-Cruz, Tampico, Acapulo, no Mexico; Guayra, Porto-Cobello, Cartagena, e Gayaquil, na Columbia; Callão, Porto de Lima, no Perú; Valparaizo, no Chili; Buenos-Ayres, na confederação do Rio da Prata; Montevidéo, no Uruguay; Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, no Brazil; Porto-Principe no Haity; Havana, na ilha de Cuba; S. João, em Porto-Rico; Kingston, na Jamaica; Bridgetown, na Barbada; Halifax, na Nova-Escocia; Quebec, no Canadá; Georgetown, na Guyana; S. Pedro, na Martinica; Pointe-á-Pitro, na Guadelupe; Santo Eustachio e Willemstadt, nas Antilhas, etc.

Considerada debaixo do ponto puramente geographico, a America offerece duas grandes divisões: o *continente* e as ilhas que o cercam. A' primeira divisão dá-se o nome de *America continental* ou *Novo continente*; a segunda chama-se *America insular*. A natureza e o uso tem ainda subdividido a America continental em *America do Norte* e *America do Sul*. As ilhas são ordinariamente classificadas em tres grupos, que são: as *Terras Arcticas* ou as ilhas que se estendem ao norte do continente americano; as *Antilhas*, a que impropriamente chamam Indias occidentaes, e as *Terras Antarcticas*, situadas ao sul do continente e do archipelago de Magalhães.

Os americanos indigenas parecem pertencer todos á mesma raça: a maior parte são de côr acobreada o quasi sem barba; estão divididos em tribus numerosas, chamadas tchuktches, aleutos, esquimaus, iroqueres, algonquinos, hurões, tcherokis, chactas, criks e natchez, osages, siús, aztécos, caraibas, araucanos, guaycurús, guaranis, peruvianos, puelchos, patagões. A maior parte são ainda independentes, e algumas, principalmente na America do Sul, são temiveis; outras (como os aztécos, os peruvianos, e os caraibas) têm

sido pouco mais ou menos destruidas. A civilisação está geralmente pouco adiantada entre estes povos indigenas; alguns, comtudo, têm governos soffrivelmente organisados, exercem algumas artes industriaes, e não têem a ferocidade das outras nações. Varios dos povos extinctos ou anteriores á descoberta da America tinham conhecimentos astronomicos, leis, uma especie de escrita, e uma architectura notavel. Os povos de origem européa foram primitivamente submettidos ás diversas metropoles de que só eram colonias; depois quasi todos elles reconquistaram a sua independencia: todos os que saeudiram o jugo das metropoles estão constituidos em republica, excepto o Brazil; as republicas são quasi todas federativas. Christovão Colombo foi o primeiro que deu a conhecer á Europa a existencia daquelle vasto continente. Em 1492 abordou ás ilhas Lucaias, e em 1497 descobriu a terra firme. Entretanto a gloria de dar o seu nome á America foi reservada a **Americo Vespucio**, que apenas teve o merito de descobrir, em 1499, a costa oriental da America do Sul, e que publicou uma relação da sua viagem. E' hoje constante que os piratas scandinavos visitavam já a Groenlandia no seculo VI, e que ali fundaram colonias. No seculo X dois irlandezes, Dioern Hersuefson, e Leif Erikson, abordaram á região que depois foi conhecida com o nome de Nova-Escocia e Nova-Inglaterra, e reconheceram os cabos Cod e Santa Martha. Diz-se tambem que uns navios phenicios e carthaginezes, perdidos por uma tempestade, tinham em tempos remotos abordado ás costas do Mexico. Seja como fôr, só no seculo XV é que aquellas vastas regiões foram realmente conhecidas da Europa: os mais celebres exploradores da Ameria depois de Colombo foram Fernão-Cortez, Pizarro, Almagro, Pinçon, Cabral, Magalhães, etc. Nos fins do seculo XVI tinham já reconhecido quasi todas as costas dos dois continentes; em 1500, a Guyana e o Brazil; em 1512, a Florida; em 1519, o Mexico; em 1520, a Patagonia; em 1529, o Perú, etc. Quanto ao interior das terras, só mui levemente foi explorado. Luiz e Clarke, Freeman, Pike, de 1797 a 1809, atravessaram os immensos desertos que se estendem a O. dos Estados-Unidos. Quadra e Vancouver acabavam de visitar a costa NO. de 1817 a 1830, Franklin e Parry adiantaram muito a descoberta da região arctica, que termina a America ao N. Falta ainda passar do mar de Baffin para o estreito de Behring, e reconhecer as terras Arcticas desde a costa septentrional do mar Hudson até ao pólo. Em 1840 disseram que os inglezes Thomaz Simpson e William Deare tinham descoberto uma passagem no oceano Glacial Arctico para penetrar na Asia pelo NO.

America ingleza. Comprehende: 1°, a Nova-Bretanha; 2°, as terras arcticas inglezas; 3°, as Antilhas inglezas; 4°, a Guyana ingleza; 5°, o archipelago de Magalhães. A Inglaterra possuia antigamente no continente septentrional as treze provincias primitivas dos Estados-Unidos: Nova-Hampshire, Nova-York, Connecticut, Massachussets, Rod-Island, Nova-Jersey, Pensylvania, Delaware, Maryland, Virginia, as duas Carolinas e a Georgia. Perdeu-as de 1773 a 1783. Mas em compensação tem estendido consideravelmente as suas possessões no norte.

America dinamarqueza. Compõe-se: 1°, das terras arcticas dinamarquezas, Islandia, João de Mayen (Groenlandia); 2°, as Antilhas dinamarquezas (Santa Cruz, S. João e S. Thomaz).

America hespanhola. Já não consiste hoje senão na possessão de Cuba e de Porto-Rico. Antigamente pertenceram aos hespanhóes o Mexico, a Florida, Guatemala, a Columbia, o Perú, a Bolivia, o Chili, o Paraguay, o Urnguay e Buenos-Ayres. A Hespanha perdeu todos esses estados nos annos de 1808 a 1825.

America franceza. Comprehende: 1°, a Guyana franceza; 2°, as Antilhas francezas, a Guadelupe, a Martinica, o grupo das Santas, Maria-Galande, a Desirada, Petite-Terra, Saint-Martin, e o grupo de S. Pedro e Miquelon. Antigamente a França tinha mais na America a Luisiana, o Canadá, Terra-Nova e uma parte de S. Domingos. Perdeu o Canadá e a Terra-Nova nos annos de 1760 a 1763: a Luisiana foi vendida aos Estados-Unidos em 1803, e a sua parte de S. Domingos perdeu-a com a revolução.

America hollandeza. Consiste: 1°, na Guyana hollandeza, ou governo de Surinam; 2°, em varias ilhas divididas em grupo do Curaçao o grupo de Santo Eustachio, cada um dos quaes fórma um governo.

America russa. Comprehende: 1°, a America russa occidental (paiz dos esquimaus, kitegnos, tchukschi, koinaigues, kenaízas, tchugatches, ugatachmints, koluchos, Nova-California); 2°, a America russa insular (archipelago das Aleutas, das Koluchas; grupos de Tchalkha, de Kodiak.)

America sueca: a ilha de S. Bartholomeu, nas Antilhas.

Americano, a, *adj.* e *s.* pertencente á America; natural da America.

Americo Vespucio, (hist.) navegador florentino: naseeu em 1441, no mesmo anno que Christovão Colombo; foi mandado em 1492 para Hespanha, afim de se empregar no commercio, e foi durante alguns annos encarregado do fornecimento das embarcações destinadas para as expedições das descobertas. Testemunha da gloria de Colombo, ardia em desejos de a partilhar. Piloto habil e sabio cosmographo, embarcou em 1497, ou segundo outros em 1499, n'um dos navios de uma pequena frota hespanhola commandada por um dos antigos companheiros de Colombo, Alonzo de Ojéda; teve grande parte no bom exito desta expedição, na qual foram exploradas as costas septentrionaes da America do Sul, e attribuiu a si a gloria de ter descoberto a terra firme, deixando a Colombo a de ter sido o primeiro em abordar ás ilhas do Novo-Mundo. Entrou depois ao serviço de Portugal, e n'uma viagem que fez por ordem de el-rei D. Manuel percorreu todas as costas do Brazil, que Alvares Cabral acabava de descobrir (no anno de 1501). Chamado de novo á Hespanha depois da morte de Colombo, fez novas viagens de descoberta (1507), e morreu em Sevilha em 1512, ou, segundo uma outra opinião menos provavel, apezar de ser a mais geralmente recebida, na ilha Terceira, em 1516. Tinha alcançado tanta celebridade em toda a Europa, que o seu nome ficou ligado ao do novo continente. Redigiu um diario das suas primeiras viagens, publicado em Vicença em 1507, em italiano, traduzido depois em francez, em 1516, e em latim em 1532. Ha tambem delle umas cartas, que foram colligidas e publicadas com a sua vida pelo abbade Bandini, Florença 1745. Americo Vespucio disputou a Colombo a honra de ter descoberto o continente; segundo as suas memorias, a sua primeira viagem foi em 1497, anteriormente áquelle em que Colombo descobriu a terra firme, e que teve logar em 1498; segundo os historiographos hespanhóes, elle só fez essa viagem em 1499, e nunca fez outra. Seja como fôr, o seu merito é muito secundario; se elle teve a honra de dar o seu nome ao Novo-Mundo, deve isso certamente a ter sido o primeiro em publicar a relação das suas viagens. O Sr. visconde de Santarem publicou em Paris, em 1842, uma obra curiosissima sobre a prioridade das descobertas no Novo-Mundo, na qual demonstra a má fé deste navegador.

Amerim, *adj. f. pera* —, nome que no norte do Portugal dão a uma pera que em Lisboa se chama *lambe-lhe os dedos.*

Amerino, a, *adj.* natural da America.

Amerkota, (geogr.) cidade do Indostão (Sindy), 32 leguas a E. de Hayderabad, aos 25° 20' latitude N., e 67° 29' longitude E. Patria de Akbar.

Amersfort, (geogr.) cidade da Hollanda (Utrecht), sobre o Eem, quatro leguas ao NO. de Utrecht; tem 9,000 habitantes.

Amesquinhado, a, *p. p.* de amesquinhar, e *adj.* dado com mesquinhez; reduzido a miseravel estado; que lamenta a sua triste sorte.

Amesquinhar, *v. a.* (*a*, pref., *mesquinho*, e *ar*, des. inf.) fazer mesquinho, reduzir a estado miseravel (p. us.)

Amesquinhar-se, *v. r.* dizer-se ou chamar-se mesquinho e desgraçado; reduzir-se a estado miseravel e digno de compaixão; lamentar-se de mesquinho; lamentar a sua sorte desgraçada, infeliz ou mesquinha; apoucar-se, abater-se com as desgraças, com a miseria.

Amestrado, a, *p. p.* de amestrar, e *adj.* ensinado, doutrinado, industriado.

Amestrador, *s. m.* o que amestra, ensina, adestra, etc.

Amestrar, *v. a.* (*a*, pref., *mestre*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) ensinar, instruir, doutrinar, dirigir, industriar.

Amestrato (hoje *Mistretta*), (geogr.) antiga cidade da Sicilia, perto de Alcso; foi tomada pelos romanos no principio da primeira guerra punica.

Amesurada, *adj. f.* (mar.) *véla* —, abatida ou tomada.

Ametade, *s. f.* meia parte de algum todo. *Na — da hora do dia,* na maior claridade ou luz do dia. *Carta de* —, (forens. us.) o contrato do casamento, pelo qual cada um dos conjuges entra na meação dos bens do outro. *Fazer alguma cousa por carta de* —, (phras. fig.) fazê-la imperfeitamente, e ametade menos do que devêra ser. *Andar alguma cousa de—s com outra,* (idem) haver entre ellas igualdade.

Ametalado, a, *adj.* (*a*, pref., *metal*, des. *ado*, do radic. lat. *metallum*); (p. us.) misturado ou ornado com metal.

Ametamorphóse, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *metamorphosis*, metamorphose); (h. n.) nome dado por alguns autores ao phenomeno que apresentam alguns insectos que não experimentam metamorphose alguma, e só mudam a pelle.

Amethista, *s. f.* ou **Amethisto,** *s. m.* (Gr. *amethystos*, formado de *a*, contracção de *hama*, juntamente *methy*, vinho, e *stia*, pedrinha; isto é, *pedra semelhante ao vinho* na côr. Alguns lexicographos, tomando erradamente o *a* inicial por privativo, explicam a palavra dizendo que amethista é pedra preciosa *que impede a embriaguez causada pelo vinho*, quando neste vocabulo o *a* pref., contrac. de *hama*, indica semelhança, analogia, significando a palavra *pedra avinhada*. Esta etymologia, absurda e errada, vem da persuasão dos antigos que muitas vezes attribuiam á analogia de propriedades apparentes influencias correspondentes; e como a amethista é na côr semelhante ao vinho, suppuzeram que devia influir na embriaguez. Comtudo *Plinio*, **xxxvii**, 9, diz que o nome lho vem da côr, que se aproxima da do vinho sem a igualar) pedra transparente de côr rôxa, ou de um rôxo tirante a purpura. Alguns antigos reputaram a amethista como pedra preciosa, hoje, porém, está reconhecida por um cristal de rocha. *A amethista* oriental dos lapidarios é uma especie de corindon ou espatho adamantino. (Cult. cathol.) Os bispos trazem uma *amethista* no annel como signal caracteristico da sua dignidade. Na religião judaica a *amethista* era uma das doze pedras que compunham o peitoral dos summos sacerdotes dos judeus; occupava o nono logar, e tinha gravado o nome de Issachar.

Amethiste, *s. f.* (ant.) o mesmo que amethista

Amethistea, *s. f.* (bot.) linda planta da dyandria monogynia, familia das labiadas.

Amethódico, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., *methodos*, methodo); (didact. e p. us.) que não tem methodo, sem ordem, irregular.

Ametria, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *metron*, medida); (didact.) falta de medida, irregularidade.

Ameudar. V. *Amiudar*, etc.

A meu modo, (loc. adv.) V. *Modo*.

Amêxa, (ant.) etc. V. *Ameixa*; etc.

Amezendado, a, *p. p.* de amezendar; e *adj.* sentado muito a seu commodo.

Amezendar, *v. a.* dar assento mui commodo, fôfo.

Amezendar-se, *v. r.* sentar-se ou deitar-se por preguiça, e condescendendo com o peso natural do corpo, como quem não tenciona levantar-se depressa.

Amezinhado, Amezinhar. V. *Mezinhado*, etc.

Amézio, *s. m.* (ant.) talvez o mesmo que odio, inimizade.

Amfreville-sous-les-Monts ou **Amfreville-la-Campagne,** (geogr.) cabeça de cantão, no Eure, em França, quatro leguas a O. de Louviers; tem 900 habitantes.

Amga, (geogr.) rio da Russia asiatica; sáe dos montes Stanovoi Jablonâ, na fronteira da China, corre para o NE., e depois de um curso de duzentas leguas vae desaguar no Aldan.

Amhára, (geogr.) designa-se com este nome uma parte da Abyssinia situada nas nascentes do rio Azul, a O. do Tacazzé, onde se falla uma linguagem particular conhecida pelo nome de *amhárica*. Divide-se aquella região em dous estados: reino de Gondar, impropriamente chamado Amhára; e Amhára ao SO. do precedente; a sua capital é Watho-Ilaimanot.

Amhárico, *s. m.* moderno alphabeto ethiope: —, *adj.* que pertence ou diz respeito a Amhára.

Amherst, (geogr.) duas ilhas da America do Norte, uma no lago Ontario, outra no golfo de S. Lourenço.

Amherst-Town, (geogr.) cidade da India ingleza transgangetica, perto da embocadura do Salouen, no antigo reino de Martabano, construida em 1826. Bom porto. A sua população em 1827 era de 1,600 habitantes, hoje tem pelo menos 10,000.

Amherst (Jeffery, lord), (hist.) general inglez, de uma familia nobre: nasceu em Kent em 1727, e morreu em 1798; foi nomeado governador da Virginia, depois commandante em chefe de todas as forças inglezas na America, o assenhoreou-se de todo o Canadá. Em recompensa foi nomeado cavalleiro da ordem do Banho, governador de Guernesey e barão de Amherst e de Holmsdale. Em 1778 foi novamente chamado ao commando em chefe, e em 1791 elevado á dignidade de feld-marechal. Seu sobrinho, W. Pitt, conde de Amherst, seguiu a carreira diplomatica, e foi encarregado de uma missão na China em 1816; apezar do mau exito dessa missão, em 1823 foi nomeado governador das Indias orientaes.

Amial, *s. m.* logar plantado de amieiros.

Amianto, *s. m.* (Gr. *amiantos; a*, priv., e *miainô*, manchar) substancia mineral, de côr ordinariamente branca e nacarada, composta de fios muito delgados postos lengitudinalmente uns contra os outros, formando mólhos, cujas extremidades parecem ter sido cortadas com uma faca. Estes fios são tão flexiveis, que se póde fazer delles um tecido. O — resiste ao fogo e aos acidos; dêlle se tecia antigamente o famoso linho incombustivel em que se envolviam os corpos das pessoas notaveis, para que, postos sobre a fogueira, ficassem as suas reliquias livre de qualquer materia estranha.

Amichellar, *v. a.* (mar.) amarrar com um cabo chamado *michelló* a amarra ao seu apparelho quando se suspende a ancora que está no fundo, para depois se continuar a suspender.

Amicicia, *s. f.* (Lat. *amicitia*); (ant. e p. us.) V. *Amizade*.

Amicissimo, a, *adj. sup.* (Lat. *amicissimus*) amigo ao summo grau, amigo extremoso.

Amicles, *s. m.* vestido antigo das mulheres.

Amicto, *s. m.* (Lat. *amictus*, de *amicio, ere, etum*, vestir, cobrir-se; radic. *am*, em torno, e *icio* ou *icio*, lançó) véu ou panno branco que os ecclesiasticos de ordens sacras poem na cabeça, d'ondo desce a cobrir-lhes o pescoço e hombros quando se revestem para celebrar funcções ecclesiasticas.

Amid ou **Amida,** (geogr.) cidade da Mesopotamia; hoje Diarbek.

Amida, (myth.) nome do Ente-Supremo entre os japonezes.

Amidão, (ant.) V. *Amido*.

Amide, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna.

Amido, *s. m.* (Fr. *amidon*, do gr. *amylon*, de *a*, priv., e *mylé*, mó de moinho, isto é, massa que se faz com trigo posto de môlho e seccado sem ter sido moido); (chim.) um dos principios immediatos dos vegetaes, que se tira das sementes cereaes, dos grãos, das raizes, ou ainda mesmo dos troncos de varias outras plantas. E' uma materia sêcca, branca, pulverulenta, insipida, insoluvel n'agua fria, mas que se dissolve em agua fervente, com a qual fórma uma especie de geléa. E' muito nutritiva, e constitue a base de muitos alimentos vegetaes. O *amido* do commercio é a gomma do trigo.

Amieira, *s. f.* ou **Amieiro,** *s. m.* (Cast. *mimbre*, do lat. *vimen*, vime) especie de salgueiro pequeno. Ha diversas arvores deste nome, das quaes uma corresponde ao *Alnus* dos lat. e outra ao *Siler*.

Amieira, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do

Alemtejo, comarca de Niza, concelho de Gavião; 1,000 habitantes. Cercam-na em roda altos montes, pelo que parece estar fundada em cova: —, aldeia na mesma provincia, termo da villa de Portel: —, outra na provincia do Minho, concelho de Coura: —, outra na provincia da Beira, termo da villa e Monte-mór-o-Velho: —, outra na mesma provincia, comarca da cidade de Coimbra: —, outra na provincia do Algarve, termo da cidade de Silves: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Ourem: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Abiul: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Penella: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Pedrogam do Grato: —, outra na mesma provincia, termo da villa do Sardoal: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Monteargil: —, outra na mesma provincia, freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio-Maior.

Amieira, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Pedrogam do Grato: nasce na serra de Vizeu, e corre de S. a N.: —, outra na mesma provincia, limites da freguezia de Nossa Senhora da Purificação do Olival.

Amieira Cova, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Gavião.

Amieiral, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Felgueiras.

Amieiro, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, comarca da villa do Esgueira: —, outra na mesma provincia, termo da villa do Ferreiros: —, outra na provincia do Minho, termo da cidade do Porto: —, rio pequeno na provincia da Beira; mette-se no rio de Aveiro.

Amieirosa, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Evendos.

Amienez, (geogr.) parte do governo da Picardia; continha Amiens, Conti, Poix, Doulens, Picquigny, Rubempré. Os condes de Amiens eram vassallos do bispo. Filippe Augusto uniu este condado á corôa em 1185; Carlos VII o cedeu por um tratado a Filippe-o-Bom, duque de Borgonha, em 1435; por morte de Carlos-o-Temerario em 1477 ficou pertencendo a Luiz XI.

Amiens, (geogr.), (*Samarobriva*, depois *Ambiani*) capital do departamento do Somme, outr'ora capital da Picardia, sobre o Somme, 32 leguas a NO. de Paris; tem 45,000 habitantes; bispado, academia universitaria, collegio real, tribunal de commercio, bella cathedral gothica, academia litteraria, museu de pintura, jardim botanico, bibliotheca, grandes manufacturas, tecidos de todas as especies, fiações etc.; grande commercio, cidadella em ruinas. Residencia de Clodion, que ali morreu em 448. Foi tomada pelos hespanhóes em 1597, e recuperada no mesmo anno por Henrique IV. Celebre tratado entre a França e a Inglaterra, assignado em 1802, e chamado a *Paz de Amiens*. Patria de varios homens distinctos nas letras e sciencias, entre elles Ducange, Pedro-o-Ermita, Rohault, Gresset, Delambre. O districto tem treze cantões e 181,989 habitantes.

Amiestias, *s. f. pl.* (com.) tecidos de algodão das Indias.

Amiga, *s. f.* (Lat. *amica*) mulher que tem amizade honesta com alguem; concubina, manceba, amásia.

Amigado, a, *p. p.* de amigar, e *adj.* amancebado, feito amigo, que contrahiu amizade; reconciliado; amancebado, que vive em concubinato.

Amigamente, *adv.* com amizade ou como amigo.

Amigar, *v. a.* unir em amizade, fazer amigo; amancebar, fazer que haja trato illicito entre os dois sexos.

Amigar-se *v. r.* fazer-se amigo, contrahir amizade; amancebar-se.

Amigavel, *adj. dos 2 g.* do amigo ou pertencente á amizade; (p. us.) amoroso, que tem amor ou amizade (pessoa).

Amigavelmente, *adv.* com amizade, á maneira de amigo; em bons termos; (fig.) sem litigio, em paz.

Amigo, a, *adj.* (Lat. *amicus, adj.* Os lexicographos derivam esta voz do verbo *amo, are;* parece antes ser deriv. do gr. *a*, congregativo, o do verbo antigo *migó*, mudado depois em *migunó*, misturar, ter commercio habitual com alguma pessoa. Este verbo *migó* vem de *hoomó*, unir, ligar) que tem ou trata amizade com alguem: amigavel, de amigo; (fig.) favoravel, benevolo, benigno; affeiçoado ou inclinado a alguma cousa. *Mão* —, de amigo, amigavel. *Clima* —, saudavel, agradavel, em que nos damos bem. Rege-se com a prep. do; *ex.*, — de fruta, de musica, do sociedade, de viajar, de jogar, de brincar, de dansar, de caçar, de pescar, etc. —, *s. m.* o que tem amizade com outro; o que tem amizade honesta com pessoa do sexo feminino; o amancebado, o que conversa illicitamente com alguma mulher: — ou — *s*, voz de caricia ou benevolencia para exhortação: — (milit.) palavra com que se responde á sentinella, ou a quem quer que pergunta ao que vem ou chega se é do paz: — *até ao altar*, locução que dá a entender que os requerimentos em que a alma recebe detrimento não se hão de conceder aos amigos: — *da terra*, homem mundano e carnal: — *como d'antes*, modo de fallar familiar, com que alguem denota a indifferença com que se portára, ou concedendo-se-lhe, ou negando-se-lhe aquillo que pede a outro: — *de Deus*, homem espiritual e de santa vida: — *de louvaminhas*, o adulador: — *só de beijovolas mãos* ou *de chapeu*, homem a quem só se corteja sem mais amizade: — intimo, — do coração, — entranhavel, — particular, — velho, — fiel, leal, constante. Grangear, ter, fazer amigos. Fazer-se um —, etc.

Adagios. Amigo anojado, inimigo dobrado. Pelos — novos se esquecem os velhos: — de todos e de nenhum tudo é um: — de bom tempo muda-se com o vento. No aperto e no perigo se conhece o —. Barca, jogo, e caminho, do estranho fazem amigo. Amigos amigos, negocios á parte, isto é, em materia de negocios devem pôr-se de parte todas as considerações de amizade.

Amigos (ilha dos), (geogr.) illia da Oceania. V. *Tonga.*

Amigos (sociedade dos). V. *Quakers.*

Amigote, *s. m.* (vulg.) *dim.* de amigo. Usa-se para denotar pouco apreço.

Amiguinha, o, *s. f.* ou *m. dim.* de amiga, o.

Amiláceo, a, *adj.* (didact.), materia —, de amido, da sua natureza.

Amilcar, (hist.) houve muitos carthaginezes deste nome: porém o mais famigerado de todos foi Amilcar, denominado Barcas, pae do celebre Annibal. Foi general em Cilicia durante a primeira guerra punica, e depois de concluida a paz com os romanos subjugou uma rebellião de escravos que haviam sitiado Carthago, tomado varias cidades em Africa, e que se tinham tornado tão formidaveis aos carthaginezes, que estes foram obrigados a recorrer á protecção do Roma. Depois disto passou Amilcar para a Hespanha com seu filho Annibal, que apenas contava então nove annos, e lançou os primeiros fundamentos da cidade de Barcelona. Foi morto em uma batalha contra os vetões no anno 237 antes de Jesus-Christo. Amilcar havia formado o plano de uma invasão na Italia, atravessando os Alpes, cujo projecto depois verificou seu filho. (V. *Annibal.*) O seu implacavel odio contra Roma deu motivo á segunda guerra punica. Fallando de seus tres filhos, dizia que estava criando tres leões que haviam de devorar o povo romano. Houve outro Amilcar, filho de Hannon, o qual foi desbaratado na Sicilia por Pelon, no mesmo dia em que Xerxes foi derrotado em Salamina por Themistocles.

Amilo, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Beira, comarca da cidade de Lamego.

Animadissimo, a, *sup.* de amimado.

Animado, a, *p. p.* do amimar, e *adj.* tratado com mimo, caricia.

Animadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que amima: — *s. m.* ou *f.* pessoa que trata com mimo.

Amimar, *v. a.* (*a*, pref., *mimo*, e *ar*, des. inf. *Mimo* vem do gr. *mammi*, avó, que cria com muito carinho, ou do *maia*, ama de leite; *maiouma*, a criança recem-nascida, mimosa, mui delicada. V. *Mimo*, *Mimoso*) acariciar, fazer mimos, tratar com afago o meiguice; ganhar com caricias, attrahir com afagos, mimos ou mostras de amor; regalar, tratar com mélindre e deliciosamente (o corpo).

Amimar-se, *v. r.* tratar-se com mimo.

Syn. comp. *Amimar, afagar, ameigar. Amimar* denota acção habitual, continuada; os dois outros verbos só exprimem acção presente. Além de quo, mimo é mais extensivo que afago ou meiguice; *ex.*, está do continuo *amimando* os filhos com *afagos* e *meiguices.*

Amimone, (myth.) filha de Danao, metamorphoseada em fonte junto a Argos.

Aminéa, (geogr.) região da Campania, cujos habitantes eram grandes cultivadores.

Aminen, (geogr.) antiga cidade da Italia, cujos vinhos oram muito estimados.

Á mingoa, (loc. adv.) V. *Mingoa.*

Amingoado, *p. p.* de amingoar.

Amingoamento, *s. m.* (ant.) acção de amingoar.

Amingoar, *v. a.* (ant.) diminnir. Hoje só se diz mingoar.

Aminiculo, *s. m.* (corrupção de *adminiculo*); (forens.) prova indirecta, auxiliante, adjuvante, indicio.

Aministrar, (ant.) etc. V. *Administrar,* etc.

Amins, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos: —, outra na mesma provincia e termo.

Amiôso, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Extremadura; desagua na ribeira da Certã.

Amiôso Cimeiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alvares.

Amiôso do Meio, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na dita provincia e termo.

Á mira, (loc. adv.) á espreita, vigiando, observando.

Amirão, *s. m.* (bot.) especie de cardo.

Amíri ou **Amiris,** *s. m.* (bot.) arvore que dá myrrha.

Amiserar, (Lat. *miscrari*) *v. a.* excitar compaixão.

Amiserar-se, *v. r.* (ant.) chamar-se miseravel, ter-se por infeliz e desaventurado; apiedar-se, compadecer-se, condoer-se.

Amisia ou **Amiso,** (geogr.) rio da Germania; hoje Ems.

Amiso (*Samsoun*), (geogr.) cidade do reino do Ponto, no Ponto-Euxino, a O.: foi fortificada o augmentada por Mithridates. Lucullus apoderou-se della no anno 71 antes de Jesus-Christo. Esta cidade dava o seu nome a um golfo que o mar fórma na embocadura do Halys.

Amissão, *s. f.* (Lat. *amissio, onis,* de *amittere,* perder); (p. us.) perda, privação.

Amissibil. V. *Amissivel.*

Amissibilidade, *s. f.* (theol.) qualidade do que se póde perder, como da graça, da justiça, etc.

Amissivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *amissibilis*); (p. us.) que se póde perder, ou facil de se perder.

Amistado, *p. p.* do amistar.

Amistança, (ant.) V. *Amizade.*

Amistar, *v. n.* (p. us.) fazer amigos ou reconciliar os que estão desavindos.

Amiterno, (hoje *S. Vittorino*), (geogr.) cidade da Italia antiga, ao NE. de Roma, no paiz dos vestinos, ao pé do Apenino. Patria de Salustio.

Amito, V. *Amicto.*

Amittir, etc. V. *Admittir,* etc.

Amiudadamente, *adv.* frequentemente, muitas ou repetidas vezes.

Amiudadissimo, a, *sup.* de amiudado.

Amiudado, a, *p. p.* de amiudar, e *adj.* frequente, repetido: — (p. us.) posto a pouca distancia o em grande numero; *v. g.,* o muro acompanhado de torres *amiudadas.*

Amiudar, *v. a.* (*a,* pref., *miudo,* e *ar,* des. inf.) repetir, fazer executar muitas vezes alguma cousa; pôr em pouca distancia; examinar por miudo: —, *v. n.* repetir-se ou fazer-se muitas vezes e com acceleração.

Amiudar-se, *v. r.* fazer-se exacto ou miudo a respeito de alguma cousa.

A miude ou **A miudo,** *adv.* (da prep. *a,* e *miudo*; subentende-se *modo, acto, golpe,* etc.) frequentemente, muitas ou repetidas vezes. *Por* —, (loc. adv. ant.) individualmente, com miudeza.

Amixiciro, a, (ant.) V. *Ameixieira.*

Amizadade, (ant.) V. *Amizade.*

Amizade, *s. f.* (Cast. *amistad,* lat. *amicitia,* de *amicus,* e des. *ilia,* acção, comportamento de amigo. *Itio* vem de *eo, ire,* ir, continuar, durar, d'onde se deriv. tambem *ito, are,* verbo frequentativo, ir muitas vezes, a miudo) amor reciproco entre dois, benevolencia e confiança fundada na razão e de parte a parte entre duas pessoas, que uma a outra deseja e procura o bem; communicação, trato de qualquer modo; conversação peccaminosa, amor torpe entre pessoas de um e outro sexo; beneficio, obra ou serviço de benevolencia ou de amigo: —*de barca* ou *de caminho,* a que se toma e larga facilmente. Os gregos formaram della uma divindade. Os romanos a representaram debaixo de uma allegoria, da qual se nos conservou a descripção. Era a figura de uma pessoa moça, vestida com uma tunica, por baixo de cuja franja se liam estas palavras: *A morte e a vida.* Na testa estavam gravadas est'outras palavras: *O verão e o inverno.* A figura tinha o peito aberto até ao coração, para o qual apontava com o dedo, e nelle as palavras seguintes: *De perto e de longe.*

Syn. comp. *Amizade, inclinação, ternura, amor, amores.* Palavras que demonstram benevolencia para com os nossos semelhantes, e que, convertidas em beneficas acções, poderosamente contribuem para a dita e felicidade que póde resultar das relações sociaes.

A *amizade* suppõe natural bondade, que se manifesta no particular apego que duas pessoas têem entre si. Differença-se a *amizade* da *inclinação,* em que aquella é um affecto forte, solido o duradouro; esta é só uma disposição a estimar e bem querer, nascida de qualquer circumstancia ou qualidade que nos agrada no objecto a que tomámos *inclinação* pelo prazer que nos causa ou pela conveniencia que nelle achamos. A *amizade* é um sentimento duradouro, a *inclinação* uma ligeira impressão, que se desvanece quasi no instante que se tira de nossa presença o objecto; póde chegar a ser *amizade* ou *amor,* se a pessoa a quem nos *inclinámos* tem muito merito, ou vamos descobrindo nella taes perfeições que nos conduzam insensivelmente a estes dois affectos.

A *ternura* é um estado do coração que resulta da *amizade* ou do *amor*; e é mais ou menos viva, conforme o grau de sensibilidade de cada coração em particular; assim como a *amizade,* é mais ou menos intima, segundo as qualidades da pessoa amada, os motivos ou causas que a fazem amavel.

O *amor* provém da mesma propensão natural que a *amizade,* mas costuma ser mais vivo, mais ardente e menos duravel do que ella, pois que o tempo e o costume a vão formando e consolidando, sendo que o *amor* é um effeito instantaneo que se produz ás vezes com um só olhar. « O *amor* nasce nos olhos, diz Vieira, e quem o pintou com os olhos tapados devia ser cego; o amor verdadeiro sempre está com os olhos abertos (VI, 470). »

O objecto que se propõe a *amizade* acha-se no prazer e agrado da vida por meio de um trato e communicação estavel, n'uma confiança illimitada, e n'um seguro recurso e apoio em nossas necessidades, o de consolação em nossas afflicções; mas o *amor* costuma ser uma illusão, que vive de lisongeiras esperanças, de uma satisfação completa, e de um ineffavel prazer de nossos sentidos.

A *amizade* é discreta e constante, addita-se com a posse do objecto amado; o *amor* cresce com a esperança, satisfaz-se com a novidade, e diminue com a posse. A *amizade* é socegada e reflectida; o *amor,* como diz Vieira, é um espirito sempre inquieto, e quem aquieta muito signal é que ama pouco (*ibid*). A *amizade* é branda e suave, não atormenta, antes consola; o *amor* é forte como a morte, na phrase de Salomão, gera o ciume, que é cruel como o inferno, o no dizer de Camões, é aspero e tyranno.

Os nossos classicos confundem muitas vezes *amor* com *amizade;* mas para o distinguirem do *amor* profano e carnal ajuntam-lhe algum epitheto que o qualifique, como fez Vieira dizendo: « O *amor perfeito,* e que só merece o nome de *amor,* vive immortal sobre a esphera da mudança, e não chegam lá as jurisdicções do tempo; nem os annos o diminuem, nem os seculos o enfraquecem, nem as eternidades o cansam. » Que Vieira entendia fallar aqui da *amizade,* é evidente, pois citando a seguinte passagem do Santo Agostinho, traduzin *amicitiam* em *amor.* « *Manifeste declarans amicitiam æternam esse, si vera est; si autem desierit, nunquam vera fuit.* Quiz-nos declarar Salomão, diz Santo Agostinho, que o *amor* que é verdadeiro tem obrigação de ser eterno, porque se em algum tempo deixou de o ser, nunca foi amor. »

Amores, entende-se geralmente pela paixão ou trato amoroso entre duas pessoas de differente sexo.

Amizadinha, *s. f. dim.* de amizade.
Amiziado, (ant.) V. *Homiziado.*
Amizidade, (ant.) V. *Amizade.*
Ammalo, *s. f.* (antiguid.) festas em honra de Jupiter, na Grecia.
Amman, *s. f.* titulo de dignidade que dão na Suissa aos chefes de alguns cantões.
Ammaniús, (geogr.) tribu de tupinambás que dominava n'uma parte das margens do Mojú, na provincia do Pará, no Brazil.
Ammedera, (*Hedra*), (geogr.) cidade da Africa propria, no tempo dos romanos, 55 leguas de Zama. Houve nas suas vizinhanças uma batalha em que Stilicon derrotou o rebelde Gildon em 398.
Ammio, *s. m.* (bot.) planta umbrellada da pentandria digynia de Linneo, e da penthantheria distylia de Brotero; habita na Extremadura e na Beira entre as searas e as vinhas; annual:—*menor* ou *verdadeiro*. V. *Ameos.*
Ammita ou **Ammonita,** *s. f.* (miner.) estalactite globuliforme.
Ammochosia. V. *Insolação.*
Ammochrysa, *s. f.* (Gr. *ammos*, areia, e *chrussos*, ouro); (miner.) pedra preciosa da Bohemia; mica brilhante, amarella.
Ammodyta, *s. f.* (Gr. *ammos*, e *desês*, mergulhador) serpente côr de areia com malhas negras; certo peixe sem barbatanas; enguia da areia:— (bot.) plantas que vivem na areia.
Ammôn e **Hammôn,** (myth.) E' o mesmo Jupiter. Era particularmente honrado em Thebas, capital do Alto-Egypto. Conta-se que achando-se Baccho na Arabia Desenta morto de sêde, implorou o soccorro de Jupiter, que lhe appareceu na fórma de um carneiro; o qual, batendo com o pé no chão, fez rebentar um borbulhão de agua. Neste logar se levantou um altar soberbo a Jupiter, que se cognominou *Ammon*, por causa das areias que ha nesta região. Outros dizem que Jupiter se denominára assim por occasião do primeiro templo que lhe foi erigido por um pastor chamado Ammon. Os povos da Lybia lhe edificaram um magnifico templo com o mesmo nome nos desertos da parte do occidente do Egypto: de muito longe vinham consultar a estatua deste deus, o qual dava ali famosos oraculos. Representava-se na fórma de um carneiro, ou sómente com cabeça e cornos de carneiro. *Corno de—, s. m.* (h. n.) concha espiral que se acha petrificada.
Ammôn ou **Amman,** (geogr.), *Rabbath Ammon* na Biblia; *Philadelphia* entre os gregos) cidade da Turquia asiatica (Damasco), 24 leguas ao NE. de Jerusalem: foi outr'ora capital dos ammonitas; Ptolomeu-Philadelpho embellezou-a, e lhe deu o seu nome.
Ammónia, *s. f.* (chim.) o alcali do sal ammoniaco. E' composto de azote e hydrogeneo, segundo Berthollet, e a opinião mais geralmente recebida.
Ammoniaca, *s. f.* (Lat. *ammoniacus*, em gr. *ammoniakós*. Os lexicographos o derivam de *ammos*, areia, por se achar em grande abundancia nos areaes do templo antigo de Jupiter Ammon; etymologia falsa, porquanto o nome de Ammon e do seu templo é que den origem á palavra *ammoniaco*, e hoje é bem sabido que *Ammon* ou *Amun* é uma voz egypcia cujo sentido é bem alheio da areia. *Ammoniaco* vem com effeito de *Ammon*, porquanto o sal ammoniaco, descrito por Dioscorides e Plinio, procedia das pousadas onde pernoitavam as caravanas que iam visitar o templo de Jupiter Ammon, e era o producto da sublimação espontanea da urina dos numerosos camellos que pousavam naquelles logares); (chim.) especie de alcali, assim chamado porque se tira da substancia conhecida antigamente pelo nome de sal ammoniaco. O gaz que produz é incolor, de um cheiro picante, e muito tendente a dissolver-se n'agua, em cujo caso fórma a *ammoniaca liquida*, que se emprega na medicina como estimulante e caustica.
Ammoniáca, *adj. f. gomma —*; gomma resina officinal extrahida de uma especie de funcho arboreo, natural da Africa septentrional e da India. Tira o seu nome do paiz de *Ammon*, ou do cheiro mui pungente que tem alguma semelhança com o do sal ammoniaco.
Ammoniacado, *adj.* (pharm.) que tem ou leva ammoniaca.
Ammoniacal, *adj. dos 2 g.* (chim.) que encerra ammoniaca.
Ammoniaco. V. *Ammoniaca.*
Ammónio, *s. m.* (chim.) nome dado por Davy ao metal que elle julga existir na ammoniaca.
Ammonios, (geogr.) nação da Africa, cuja origem foram os egypcios e os ethiopes.
Ammonitas, (hist.) descendentes de Ammon; habitavam a E. da semi-tribu oriental de Manassés; a sua capital era Rabbath-Ammon, além do Jordão. Andaram quasi sempre em guerra com os israelitas. Jephté desbaratou-os. Tambem foram vencidos por Saúl e David, cujos embaixadores tinham insultado; Joab os destruiu inteiramente.
Ammonitida, (geogr.) paiz dos ammonitas.
Ammoniurêto, *s. m.* (Lat. *ammoniuretum*); (chim.) composto de ammonia e de um oxydo metallico.
Ammothéa, (myth.) nympha filha de Nereu e de Doris.
Ammy, *s. m.* (bot.) cominho da Ethiopia, planta umbrellada, estomacal, carminativa.
Amnastomatico, *s. m.* (Gr. *anamnestos*, cheio, e *stoma*, bôca); (med.) remedio que dilata os vasos sanguineos.
Amnésia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *mneus*, memoria, ou *mnaomai*, lembrar-se); (med.) suspensão, diminuição ou perda da memoria.
Ámnico, a, *adj.* (anat.) que pertence ao amnios.
Amnicola, *s. dos 2 g.* (Lat. *amnis*, rio, e *colo*, eu habito); (didact.) o que habita ou nasce ao longo de um rio; diz-se das plantas.
Amniomancia, *s. f.* (Gr. *amnion*, e *manteia*, adivinhação); (antiguid.) adivinhação por meio do amnios.
Amnios ou **Amnion,** *s. m.* (Gr. *amnion*, de *hama*, junto, e *inai*, estar); (anat.) nome que deram os gregos á membrana interna que envolve immediatamente o feto na matriz:—(bot.) nome dado por Malpighi, a um licor vitreo, gelatinoso ou emulsivo, que é sómente visivel depois da fecundação, no qual nada o embryão, e para a nutrição do qual parece ser destinado, e cujo residuo concretado constitue o perisperma.
Amniotato, *s. m.* (chim.) sal formado pela combinação do acido amniotico e de uma base salinavel.
Amnisiades, (myth.) nymphas, assim denominadas de Amniso, rio da ilha de Creta.
Amniso, (geogr.) porto do Gnosso, na ilha de Creta, em um rio do mesmo nome.
Amnistia, *s. f.* (Gr. *amnestia*, esquecimento; composto de *a*, priv., e *mnéstos*, do part. passivo de *mnaomai*, lembrar-se) perdão geral que o soberano concede aos rebeldes, sediciosos ou desertores; promessa de deixar em esquecimento actos feitos em tempo de revolução ou guerra civil, e de não proceder contra os réus; o diz-se *conceder, publicar, aceitar, comprehender* na—.
Syn. comp. Havendo Trasibulo vencido os trinta tyrannos que escravisavam Athenas, sua patria, fez decretar uma lei que se chamou *amnistia*, pela qual se ordenou que ninguem pudesse ser perseguido pelos delictos politicos commettidos durante a tyrannia, concedendo esquecimento geral delles, sendo sómente exceptuados os trinta tyrannos e os decemviros. Desta lei e seu nome vem a palavra *amnistia*, que diz o mesmo que esquecimento do passado, pois com effeito aquella é a primeira de que nos falla a historia. Vê-se pois que a *amnistia* tem por alvo o esquecimento e perdão dos delictos politicos, que de ordinario costumam só considerar-se taes durante os disturbios publicos ou intestinos, e passam acabados estes, sendo as pessoas que os commettem aliás respeitaveis e incapazes de nenhum crime deshonroso, o constituindo o crimo antes a sorte adversa do vencido que a natureza da acção. Um soberano magnanimo e politico, que sáe victorioso de uma luta de partido, costuma perdoar as injurias que se fizeram á sua soberania; reconcilia-se com o povo, e promulga uma *amnistia* mais ou menos generosa e ampla; tal foi a *acta de esquecimento* que publicou em Inglaterra Carlos II quando foi restabelecido no throno de seu desgraçado pae.

Não suppõe pois a *amnistia*, rigorosamente fallando, delicto que irrogue infamia, e póde qualquer acolher-se a ella sem deshonra nem ignominia; não se verifica isto com o *perdão*, geral ou particular, pois este suppõe sempre um delicto.

Amnistiado, a, *p. p.* de amnistiar, e *adj.* comprehendido na amnistia.

Amnistiar, *v. a.* (*amnistia*, e *ar* des. inf.) conceder amnistia, pôr em esquecimento delictos ou crimes politicos.

Amnon, (hist.) filho primogenito de David: concebeu um amor incestuoso por sua irmã Thamar, e violentou-a. Absalão matou-o para vingar esta affronta.

Amo, *s. m.* (Lat. *almus*, creador) senhor e dono da casa, que tem e sustenta a familia e criados; senhor de escravos; denominação dada aos reis e principes pelos embaixadores e officiaes da sua casa, e tambem por cumprimento ás personagens da maior grandeza; marido da mulher que cria com seu leite alguma criança: — (ant.) aio, pedagogo; o que cria e sustenta algum animal de que é senhor: — (vulg. e us.) estalajadeiro, vendeiro.

Amobilidade, *s. f.* qualidade do que é amovivel.

Amocegado, a, *p. p.* de amocegar, e *adj.* amolgado, em que se fez móssa.

Amocegar, *v. a.* (de *amossar*, ou *mossa*, com a des. *gar*, de *ago*, *ere*, lat., que denota violencia, força) amolgar, fazer móssa, abrir bôcas; diz-se particularmente do fio das armas).

A modo, (loc. adv.) V. *Modo*.

Amodorradamente, *adv.* com modorra, em lethargo.

Amodorradissimo, a, *sup.* de amodorrado.

Amodorrado, a, *p. p.* de amodorrar, e *adj.* doente de modorra; entregue a somno lethargico.

Amodorrar, *v. a.* (*a*, *modorra*, e *ar*, des. inf.) causar modorra ou lethargo.

Amodorrar-se, *v. r.* cair em modorra.

Amoedado, a, *p. p.* de amoedar, e *adj. homem* —, rico, que tem dinheiro ou moedas; *dinheiro* —, cunhado, batido em moedas; *noiva* —, que tem grande dote.

Amoedar, *v. a.* (*a*, pref., *moeda*, e *ar*. des. inf.) cunhar, bater o metal com o cunho; fazer em moeda ou dinheiro corrente algum metal, como o ouro, a prata e o cobre: — *dinheiro*, guardar dinheiro feito em moeda: — *lisonjas*, convertê-las em dinheiro, haver dinheiro a troco dellas, tirar lucro dellas.

Amoestar, (ant.) V. *Admoestar*, etc.

Amofinação, *s. f.* enfado, tristeza, desprazer.

Amofinado, a, *p. p.* de amofinar, e *adj.* afflicto, enfadado; feito infeliz, desgraçado.

Amofinadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que amofina —, *adj.* que amofina.

Amofinar, *v. a.* (Arab. *mahana*, affligir, angustiar, vexar, mortificar, causar pena. Os cast. dizem *amohinar*, de que fizemos *amofinar*, mudando a aspiração em *f*) fazer mofino ou desgraçado; affligir-se, enfadar.

Amofinar-se, *v. r.* agastar-se, affligir-se, enfadar-se, entristecer-se.

Amoidão, (ant.) V. *Amido*.

Amoinha-Nova, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves.

Amojado, a, *p. p.* de amojar, e *adj.* cheio de leite, (têtas, pães, arroz, etc).

Amojar, *v. a.* (Lat. *emulgere*, mungir) ordenhar (ant.) retezar, encher (o peito) de leite (o grão de trigo) de succo lacteo; *ex.*, a relva *amoja* as ovelhas; a grossura da terra *amoja* os pães: — *v. n.* encher-se de leite (o peito, grão de trigo, arroz, etc.)

Amôjo, *s. m.* acto de estar a têta cheia de leite; intumescencia, pejadura causada pelo enchimento dos vasos de leito nas têtas; enchimento da substancia lactea nos grãos de trigo, arroz, etc.

Amol ou **Amú,** (geogr.) cidade do Iran (Mazenderan) dez leguas a O. de Balfurch, sobre o Herruz; conta 3,000 casas. Tem ruinas de um palacio de Schah-Abbas e tres torres dedicadas ao culto do fogo pelos guebros. Ainda ha outra cidade de Amol, tambem no Iran, 55 leguas ao SO. de Bokhara, e sobre o Djihun: foi tomada por Tamerlão em 1392.

Amolação, *s. f.* amoladura.

Amolado, a, *p. p.* de amolar, e *adj*, afiado, passado pela mó ou rebolo: — *de sobre mão*, bem afiado, feito com descanso; que corta por tudo o que póde servir de obstaculo.

Amoladôr, *s. m.* o que amola facas, tesouras, etc. para ganhar a sua vida.

Amoladura, *s. f.* acção de amolar, de fazer agudo: — *s, pl.* o residuo que fica nos coches das mós do rebolo.

Amolar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *mola*, mó de moinho, dente molar, e *ar*, des. inf.) afiar, aguçar, fazer ponta ou córte nas armas e instrumentos de ferro. *Pedra de* —, mó de barbeiro: — o *engenho*, torná-lo mais agudo: — os *dentes* (famil.) aguçar o appetite: — ou **Amular** (de *amola* ou *amula*, que em lat. barbaro significava vasilha, tonel, pipa); (ant.) concertar as vasilhas da adega.

Amolar, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia do Minho, comarca da villa de Guimarães, concelho de Gouveia: —, outra na mesma provincia, termo da cidade do Porto.

Amoldado, a, *p. p.* de amoldar, e *adj.* ajustado ao molde; ajustado, afeito.

Amoldar, *v. a.* (de *moldar*, com a prep. *a*, pref., que denota tendencia, fim, objecto) ajustar ao molde; (fig.) conformar, ajustar, proporcionar.

Amoldar-se, *v. r.* ajustar-se, conformar-se. Rege *a* ou *com*.

Amolestar, (ant.) V. *Molestar*.

Amolgado, a, *p. p.* de amolgar, e *adj.* amassado; (fig.) embotado, rendido; (idem) acossado: —, *s. m.*; *v. g.*, no — da espada, na parte —.

Amolgadura, *s. f.* amassadura, móssa, cova que fica na cousa molgada.

Amolgamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de amolgar.

Amolgar, *v. a.* (Lat. *mulco*, *are*, bater, dar golpes, ou do gr. *amelgô*, mungir, porque mungindo se amolgam as têtas) amassar, fazer móssa, bôca, cova ou pizadura em algum corpo duro, com pancada, golpe, queda, etc.: —, *v. n.* amassar-se, receber ou apanhar pizadura, móssa; ceder, render-se.

Amolhar, (ant.) V. *Amolgar*.

A molhos, (loc. adv.) em feixes.

Amollecedôr, *s. m.* que amollece. Usa-se no proprio e no figurado.

Amollecer, *v. a.* (*a*, pref., e lat. *molleseere*, verbo inceptivo que usamos em sentido activo e no neutro. Em lat. o activo é *mollio*, *ire*) fazer molle; pôr brando ou suave: — *v. n.* fazer-se molle, tornar-se brando, flexivel, perder a dureza; (fig.) perder o vigor, a energia.

Amollecer-se, *v. r.* abrandar-se; (fig.) afeminar-se enfraquecer-se.

Amollecido, a, *p. p.* de amollecer, e *adj.* tornado molle, tenro, flexivel; (fig.) movido á compaixão, enternecido.

Amollecimento, *s. m.* (med.) modo particular de lesão organica, ou antes alteração particular da nutrição caracterisada pela diminuição da cohesão natural a cada tecido.

Amollentar, *v. a.* (*a*, pref., *molle*, *lento*, e *ar*, des. inf. Equivale a amollecer parcial e lentamente); (ant.) fazer molle pouco a pouco, ir amollecendo algum corpo; (fig.) abrandar gradualmente, diminuir a dureza pouco a pouco

Amollentar-se, *v. r.* fazer-se molle, ir amollecendo.

Amômeas, *s. f.* (Lat. *amomæ*); (bot.) familia de plantas herbaceas monocotyledoneas, que tem seis estames epigynios, e um perianthio com seis lacinias. Dos seis estames, cinco são estereis; dois destes são representados pelo tuberculo bilobado que está na base do estilete; os tres outros, convertidos em appendices petaloideos, são representados pelas tres divisões mais interiores do calice.

Amomem. V. *Amonná*.

Amômo, *s. m.* (Lat. *amomum*, do gr. *amoman*, deriv. de *aukhmaô*, seccar, queimar, por ser acre e pungente ao

paladar) genero de plantas da monandria monogynia de Linneo, que ministram á medicina excitantes mui activos; taes são: 1º, as raizes do gengibre; 2º, os fructos do cardamomo; 3º, os grãos do paraizo.

Amon, (hist.) rei de Judá nos annos 640 o 639 antes de Jesus-Christo, filho de Manassés; imitou as impiedades de seu pai, e foi assassinado pelos seus proprios servidores, depois de um reinado de dois annos, tendo de idade vinte e quatro.

Amonir, *v. a.* (Lat. *moneo, ere*); (ant.) V. *Admoestar*.

Amonnâ, (geogr.) aldeia capital da provincia de Chandravady, uma das Novas Conquistas nos estados portuguezes da India; 235 habitantes.

Amontada, (geogr.) aldeia parochial da provincia do Ceará, no Brazil, districto da villa do Sobral: é situada ao pé do mar e do ribeiro Mandahú, além da serra deste nome e da de Meruóca.

Amontado, a, *p. p.* de amontar e de amontar-se, e *adj.* (ant.) que monta: que anda no monte; montuoso; transmontado, desgarrado ou fugido pelos montes.

Amontão, (loc. adv.) V. *Montão*.

Amontar, *v. a.* (ant.) o mesmo que montar, importar.

Amontar-se, *v. r.* andar no monte, metter-se pelos matos, pelos montes, serras; recolher-se, acolher-se ao monte, ao montado, ao mato (os homens e os animaes).

A montes, (loc. adv.) V. *Monte*.

Amontoação, *s. f.* acto de amontoar.

Amontoadamente, *adv.* em montão; sem ordem, indigestamente.

Amontoado, a, *p. p.* de amontoar, e *adj.* posto em montão.

Amontoador, *s. m.* o que amontôa, ajunta.

Amontoamento, *s. m.* acção de amontoar; accumulação (fig.) de idéas, de palavras, confusão.

Amontoar, *v. a.* (do *monte* ou *montão*, *a*, pref., e *ar*, dês. inf.) fazer montão, accumular, conglomerar; pôr umas cousas sobre outras desordenadamente e sem concerto: — *v. n.* fazer-se monte, conglomerar-se.

Amontoar-se, *v. r.* ajuntar, crescer sem ordem, em montão; apinhar-se.

A montões, (loc. adv.) amontoadamente.

Amonturado, a, *p. p.* de amonturar, e *adj.* empilhado em monturo.

Amonturar, *v. a.* (*a*, pref., *monturo*, e *ar*. dês. inf.) juntar em monturo, amontoar immundicias.

Amonturar-se, *v. r.* ajuntar-se em monturo, formar monturo; (fig.) os vicios se *amonturaram*, isto é, cresceram, se accumularam.

Amôr, *s. m.* (Lat. *amor*, do *amare*, amar; do radic. *am* ou *ma*, que em um grande numero de linguas significa *mãe*, typo de amor o mais vivo e duravel. Este radical é diversamente pronunciado em hebraico, chaldaico, syriaco, arabico etc., *am*, *emm*, *omm*. Na lingua egypcia é *may*, *mau*; *mei*, *mai*, significa *amar*, e *amor*. A des. *or*, é deriv. do lat. *ruo* ou *irruo*, que significa correr com impeto, gr. *oró*, impellir, mover, animar, perturbar. O gr. *erós*, amor, paixão, desejo, o *eraô*, amar, desejar, vem do mesmo radical) inclinação da vontade para o bem que se deseja; inclinação da alma para o bello, o bem e o verdadeiro considerados na sua mais pura essencia: —, sentimento que nos impelle para o que nos parece amavel, fazendo delle objecto dos nossos desejos. Amor divino, celeste, terrestre, carnal, sensual. Amor paterno, materno, conjugal, filial, fraternal; *v. g.*, o — divino é a fonte de todas as virtudes.

O amor de Deus é o amor na sua plenitude, porque o seu fim é o bem por excellencia.

A palavra *amor* acha-se muitas vezes unida pela preposição *de* a uma outra palavra que determina:

1.º A natureza do amor de que se falla, como, por *ex.*: amor de benevolencia, amor de interesse, amor de concupiscencia, amor de caridade.

2.º O objecto a que o amor se dirige, por *ex.*: o amor de Deus, amor do proximo, amor das creaturas, amor das mulheres, amor da liberdade, amor do trabalho, amor do jogo, amor dos prazeres, amor da riqueza, amor de mudanças.

3.º O sujeito que experimenta este amor; *v. g.*, o amor dos pais, o amor das mães, o amor dos povos.

Paixão de alma que move a mar alguem; pessoa amada, objecto que se ama: — *de alguma cousa*, affecto ou inclinação que se lhe tem, e assim se diz.: — *da patria*; — *da virtude*, etc.: — *divino*, o que Deus tem ás suas creaturas ou aquella caridade com que se ama a Deus sobre todas as cousas: — *platonico*, o que é puro, sincero e sem mistura de interesse ou sensualidade; assim dito de Platão, que o aconselhava e ensinava: — *proprio*, o que nasce comnosco, e do nós para nós mesmos; filaucia. *Dar como pelo — de Deus*, (phr. proverb.), isto é, de má vontade. *Pelo — de Deus*, em nome de Deus. *Por — de mim, ou por — disto*, por meu respeito, por causa disto: - *es, pl.* inclinação, affecto; pessoa amada. *Amor de si*, instincto que dá logar primoiramente ao amor de ser, e depois ao amor do bem-estar, forte inclinação que ninguem póde separar da vida; sentimento intimo do proprio bem, natural busca do proprio interesse, ou quando mais não seja, do interesse da propria existencia. Quando o *amor de si mesmo* é o primeiro motivo das nossas acções, chama-se *egoismo*, termo adoptado para exprimir o amor excessivo de nós mesmos.

Amor emprega-se particular e absolutamente para exprimir a paixão de um sexo por outro. Amor nascente, puro, delicado, timido, fiel, constante. Amor vivo, ardente, eterno, incuravel. Amor infiel, perjuro, adultero, incestoso. Inspirar amor; sentir, experimentar amor. Transporte de amor. Arder, morrer de amor. Casar por amor; as doçuras do amor. Os tormentos, os furores do amor, etc.

Adagios. Mão fria, coração quente, amor para sempre; o frio das mãos indica ordinariamente um temperamento ardente. Amor com amor se paga. Amor não tem lei. Amor de menino, agua em cestinho. Guerra, caça e amores, por um prazer cem dôres.

Amor emprega-se tambem para exprimir o objecto que se ama com paixão; *v. g.*, esta criança é o — da sua mãe; aquelle principe é o — do seu povo. *Meu amor*, termo de ternura empregado algumas vezes fallando com mulher a quem se ama. *Obra feita com amor* (bellas artes), obra em que o artista empregou o maior cuidado afim de saír perfeita. *Lindo como os amores*, (famil.) de extrema formosura.

Amôr, (myth.) tambem chamado Cupido: deus que tinha o poder de inspirar amor; segundo alguns autores, existiu desde a creação do mundo; segundo outros, era filho de Jupiter e de Venus. Representam-no sob a fórma de uma criança alada, segurando um arco e uma aljava; algumas vezes cego, ou com os olhos vendados, e quasi sempre nú.

Syn. comp. *Amor de si*, *amor-proprio*, *egoismo*. As primeiras duas palavras parecem ter o mesmo valor grammatical, mas não é assim no uso da lingua, que as distingue, e com razão. *Amor de si*, ou antes de *nós*, é expressão philosophica, *amor nostri*, que designa aquelle sentimento universal e necessario pelo qual nos inclinâmos e somos levados a buscar aquillo que nos deleita. Quando este sentimento exclue toda a consideração reflexa, chama-se *espontaneo*, e quando é acompanhado da consideração do fim a que nos impelle a natureza, isto é, quando nos propômos lograr nossa felicidade, chama-se *reflexo*.

Amor-proprio é o mesmo que *amor de nós reflexo*, desenvolvido no estado da sociedade; é, porém, muito mais complicado que aquelle, pois tende á conservação e melhoramento da existencia social do homem.

Egoismo é o *amor-proprio* levado a um ponto tão excessivo e vicioso, que o homem se ama a si mesmo, não só com injusta preferencia, mas até com total ou quasi total exclusão dos outros homens. O *egoista* só tem em vistas sua propria utilidade, não cura dos commodos ou incommodos dos outros, comtanto que nada soffra, e de tudo gozo.

Syn. comp. *Amor da patria*, *patriotismo*. O *amor da patria*, que melhor diriamos *amor á patria*, é um affecto natural; o *patriotismo* é uma virtude. Aquelle é propriamente o apego que naturalmente temos ao sólo em que nascemos, em que conhecemos nossos paes e amigos, o adquirimos as primeiras inclinações; o que geralmente se tem á lingua, aos usos, aos costumes com que fomos criados, aos principios da educação que recebemos, aos objectos que

nos recordam as primeiras indeleveis impressões da infancia. Este affecto natural é quasi commum a todos os homens, sem exceptuar os que habitam os paizes mais incultos.

O effeito que causa o *amor da patria* é um caracter activo e desinteressado, é o *patriotismo*, que consiste n'um ardente desejo de servi-la, de defendê-la, de contribuir a seus progressos, a seu bem, á sua prosperidade.

O *amor da patria* póde provir de amor-proprio, de vaidade e orgulho, e então é um defeito, um vicio em seus effeitos; o *patriotismo* é sempre uma virtude que chega a elevar-se até ao heroismo, produzindo as mais nobres e sublimes acções. Aquelle que, sem contribuir em nada para a defensa e bem da sua patria, se compraz em suas felicidades, se gloria de haver nascido nella, encarece suas vantagens, e a prefere a todas, crê ter *patriotismo;* porém só tem *amor* á *patria*, ou antes *amor-proprio nacional*, desvanecendo-se com suas glorias como se a elle só pertencessem.

Note-se, porém, que esta distincção, aliás mui logica e autorisada pelo uso da lingua, não era conhecida dos classicos, por isso que a palavra *patriotismo* é um gallicismo ou angliscismo moderno que hoje se tornou necessario. A expressão *amor da patria* exprimia ambas as idéas.

Amôr, (geogr.) grande rio da Asia, na Mongolia e na Russia asiatica; nasce na Mongolia, nos montes Kinham, em 48º 30' latitude N.; corre para SE. depois para o NE., atravessa o lago Koulon, rega a Mantchuria, recebe o Gan, o Chilka, e Songari, e, depois de um curso de 860 leguas, desagua no mar de Okhotsk, em frente da ilha de Tchoka, O Amôr chama-se tambem Saghalien, Helong-Kiang, Kerlon e Argun.

Amôr, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Leiria.

Amôr-de-Hortelão, *s. m.* (bot.) certa planta de flôres monopétalas.

Amôr-Perfeito, *s. m.* (bot.) viola tricolor, planta do genero *viola*, da syngenesia monogynia de Linneo, e da penthantheria monostylia de Brotero. Cultiva-se em Portugal, e produz grande variedade de flôres que são bem conhecidas.

Amóra, *s. f.* (Lat. *morum*, do gr. *móron*, de *amauros*, escuro, preto; rad. *a*, priv., e *mairó*, brilhar) fructo de amoreira; fructo da silva.

Amorado, a, *p. p.* de amorar e amorar-se, e *adj.* de côr de amora; occultado, ausente, fugido.

Amorança, *s. f.* (ant. e p. us.) o mesmo que amor.

Amorar, *v. a.* (ant.) esconder; reter.

Amorar-se, *v. r.* (*a*, pref. lat., *mora*, demora, tardança; impedimento, obstaculo; ou do verbo *moror, ari*, demorar-se, tardar; parar, impedir, tolher); (ant.) fugir, retirar-se de algum logar, deixando a propria morada.

Amoravel, *adj. dos* 2 *g.* amoroso, benevolo, que tem ou mostra amor.

Amoravelmente, *adv.* amorosamente, benevolamente.

Amorbach, (geogr.) cidade da Baviera, oito leguas e meia ao S. de Aschaffenburgo; tem 2,500 habitantes; grande e rica abbadia de benedictinos.

Amoreira, *s. f.* (Lat. *morus*, do gr. *moréa*. V. *Amora*); (bot.) arvore fructifera, denominada por Linneo *Morus*, e classificada na monecia tetrandria; ha duas especies, branca e negra; esta ultima é a que produz fructos grandes, saborosos, e de côr vermelha tão fechada que parecem negros. As folhas desta arvore são pecioladas, e dellas se nutrem os bichos da seda. A casca da raiz da amoreira branca é anthelmintica.

Amoreira, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Leiria: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Obidos: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Cascaes: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Cintra: —, outra na provincia do Algarve, termo da villa de Alcoutim.

Amoreira, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa, limites da freguezia de Odivellas: —, ribeira pequena na provincia do Alemtejo, termo da villa de Moura.

Amoreira Alta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem.

Amoreiral, *s. m.* campo plantado de amoreiras.

Amores, *s. m. pl.* amor illicito com alguem; trato amoroso, de namorados, linguagem amorosa. *Amores! amores!* voz dos cavalleiros nos combates ou nas justas para se excitarem na briga pela lembrança das suas damas.

Amores, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alcobaça.

Amorête, *s. m. dim.* de amor (p. us. e ant.) certo panno.

Amorgos, (geogr.) ilha do archipelago, uma das Cyclades meridionaes, situada entre Naxia e Stampalia, em 36º 50' latitude N. e 23º 35' longitude E. Foi outr'ora muito povoada. Amorgos tinha varias cidades; hoje só tem a de Amorgos, que é a capital da ilha, e conta 2,600 habitantes.

Amoricos, *s. m. pl.* (famil.) *dim.* de amores.

Amorifero, a, *adj.* (p. us.) que causa ou traz amor.

Amorim. V. *Amerim.*

Amorim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos: —, outra na mesma provincia, termo e concelho de Santa Martha do Bouro.

Amorim, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, tomado do couto de Amorim, no reino de Galliza, pouco distante da cidade de Tuy. O primeiro que com elle se encontra é D. Hilario de Amorim, que entrára ao serviço do duque de Lencastre, sogro de D. João I.

Amorinhos, *s. m. pl. dim.* de amores, *Meus*—, dizse á pessoa amada ou á criança.

Amório, *s. m.* (ant.) o mesmo que amor.

Amório, (geogr.) cidade de Phrygia, patria do imperador Theophylo: —, cadade da Galacia, entre os *Talistobos*, a O. de Sangario. Supposta patria de Esopo.

Amormado, a, *adj.* (*a* pref., *mormo*, e des. *ado*) enfermo de mormo (bestas).

Amornado, a, *p. p.* de amornar, e *adj.* levemente quente, diminuindo a frieza, abrandando o calor.

Amornar, *v. a.* (*a* pref., *morno*, *e ar*, des. inf.) aquentar levemente; fazer morno, diminuindo a frialdade de um corpo, augmentando a temperatura delle, ou diminuindo o calor quando a temperatura do mesmo corpo é mui quente.

Amornar-se. V. *Amornecer.*

Amornecer ou **Amornecer-se,** *v. r.* (do precedente, com a des. lat. *escere*, que denota mudança gradual de estado) fazer-se tepido ou morno, adquirir algum calor.

Amorosa, *s. f.* peça que se toca na viola ou outro instrumento de cordas. E' suave e grave.

Amorosa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Amorosamente, *adv.* com amor; (fig.) brandamente, suavemente.

Amorosissimamente, *sup.* de amorosamente.

Amorosissimo, a, *sup.* de amoroso.

Amorôso, a, *adj.* affectuoso, benevolo, carinhoso; em que se dá ou mostra amor e ternura; que inspira amor; pertencente ao amor ou aos amores, suave, brando, favoravel.

Amorpha, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *morphé* fórma); (bot.) genero de plantas da diadelphia decandria de Linneo, que consta sómente de uma especie conhecida, a qual tem flôres mui irregularmente formadas. Habita na America.

Amorphia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *morphê*, fórma); (bot.) ausencia de fórma determinada; deformidade; desordem na conformação.

Amórpho, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., e *morphê*); (h. n.) sem fórma ou figura determinada: diz-se dos mineraes cuja cristallisação é extremamente confusa.

Amorrhéanos, (geogr.) povos da Palestina, descendentes de Amor, filho de Chanaan; habitavam a E. e O do lago Asphaltite. Foram expulsos por Moysés.

Amortalhado, a, *p. p.* do amortalhar, e *adj.* vestido com mortalha; (fig.) vestido com habito vil semelhante á mortalha, ou com habito lugubre.

Amortalhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que amortalha.

Amortalhar, *v. a.* (*a*, pref., *mortalha*, e *ar*, des. inf.) envolver o corpo do defunto em mortalha para se expôr em publico e conduzir á sepultura: (fig.) vestir com habito vil ou de penitencia; envolver, cobrir, encobrir: — *em cilicio*, cingir de cilicio ou de habito mui grosseiro.

Amortecer, *v. a.* (*a*, pref., *morte*, e *ecer* des.) tirar o uso ou liberdade de movimento natural, deixar como morto; adormentar, entorpecer, diminuir a sensibilidade; causar desfallecimento; (fig.) moderar, temperar; diminuir a violencia, a força, o vigor, a energia; entibiar, esfriar: —*as côres*, adoçá-las, diminuir a viveza dellas:—, *v. n.* (ant.) morrer, fazer-se mortal; entorpecer-se.

Amortecer-se, *v. r.* perder o vigor ou movimento natural, ficar como morto: —*o lume*, ir-se apagando, não dar chamma: —*a côr*, perder a viveza, desmaiar.

Amortecido, a, *p. p.* de amortecer, e *adj.* morto, defunto; como de morto, quasi de defunto; sem sensação, falto de vigor ou movimento natural; (fig.) debilitado, enfraquecido. *Olhos* —*s*, os que não têem viveza. *Paixão, ira* —, acalmada, esfriada.

Amortecificar, *v. a.* (ant. e p. us.) matar.

Amortiguado, a, *adj.* (ant. e p. us.) amortecido.

Amortização, *s. f.* (de *amortizar* com a des. *ção*); (econ. polit.) acção de amortizar, graça que o rei concede ás corporações de mão-morta para possuirem feudos e herdades para sempre; acquisição de bens de raiz pertencentes a seculares por corpos de mão-morta, como communidades ecclesiasticas, assim chamados por ficarem como mortos para a nação, visto não se poderem vender. *Fundos de* —, capital collocado nos fundos publicos, e cujos interesses accumulados são destinados para a extincção ou resgate das rendas e pensões. *Caixa de* —, aquella que recebe os fundos para por prestações se pagar a divida publica.

Amortizado, a, *p. p.* de amortizar, e *adj.* adquirido por corpo de mão-morta; extincto, resgatado (capital de divida) embolsado por inteiro aos credores.

Amortizar, *v. a.* (Fr. *amortiser*); (econ. polit.) pôr bens de raiz no dominio de communidade ecclesiastica, onde, por isso que se não podem vender, ficam como mortos; remir, extinguir (dividas, rendas, pensões) pagando ou indemnisando aquelles com quem se contrahiu obrigação.

Amortizavel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde amortizar.

Amorzinho, *s. m.* (expressão carinhosa e famil.) *dim.* de meu amor.

Amos, (hist. sagr.) o terceiro dos doze prophetas menores; era um pastor de Thecués. Prophetisou no reinado de Osias, e foi morto por um padre de Bethel no anno 785 antes de Jesus-Christo.

Amossado, a, *p. p.* de amossar, e *adj.* que soffreu móssa ou talho.

Amossar, *v. a.* (*a*, pref., *mossa*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) fazer móssa ou talho com golpe.

Amostra, *s. f.* (*a*, pref., significando *para*, e *mostra*, cousa destinada a se mostrar com o modelo) pequena parte que se tira d'aquillo de que se trata para se julgar a qualidade: — (ant.) demonstração, signal, indicio de alguma cousa. Hoje se diz *mostra*. *Pela— conhecer o panno*, (phr. prov.) entender pelo pouco de alguma cousa o que ella val por inteiro: — (milit.) resenha ou revista que se passa aos soldados: — (pint.) pintura que se faz de uma côr ou colorido sobre papel oleado ou sobre panno apparelhado a oleo: — (commerc.) pequena porção de um genero qualquer exhibida em publico, ou dada em particular como especimen, ou parte do genero á venda. Ha diversas fazendas e generos que se vendem pelas amostras, taes como açucar, lã, ospiritos, vinho, café, etc. Não sendo o genero ou fazenda igual á amostra sobre que foi ajustada a venda, o comprador póde rescindir o contrato, e volver ao vendedor a cousa comprada.

Amostração, *s. f.* (ant.) acção e effeito de amostrar; demonstração; mostra phantastica de figuras em agua, como fazem embusteiros. *Amostrações, pl.* mostras, ameaças.

Amostrado, *p. p.* de amostrar.

Amostrador, *s. m.* (ant.) o que amostra.

Amostramento, *s. m.* (ant.) amostração; amostra, amostrança.

Amostrança, *s. f.* (ant.) amostra.

Amostrar, (ant.) V. *Mostrar.*

Amostrinha, *s. f. dim.* de amostra; *tabaco* —, da folha de dentro do rôlo e da mais amarella.

Amota, *s. f.* (Lat. *amotus*, p. p. de *amovere*, remover) especies de cães que se faz para ter mão nas cheias do Tejo, que não alaguem as terras; (agric.) terra que se chega para junto da arvore.

Amotado, a, *p. p.* de amotar, e *adj.* calçado no pé, coberto de terra (o pé da arvore).

Amotar, *v. a.* (*a*, pref., *mota*, e *ar*, des. inf. *Mota* vem de *moto, are*, revolver, ou de *motus*, p. p. de *moveo, ere;* isto é, terra revolvida) chegar a terra ao pé de uma arvore: — *o olival*, fazer motas em torno dos pés das oliveiras.

Amotinação, *s. f.* acção de amotinar; motim; sedição, levantamento.

Amotinada, *s. f.* (p. us.) amotinação.

Amotinadamente, *adv.* tumultuosamente.

Amotinado, a, *p. p.* de amotinar, e *adj.* alvoroçado, levantado, entregue á sedição: — *s. m.* o que entra ou toma partido em algum motim.

Amotinadôr, ôra, *adj.* que amotina; que excita ou causa motim, sedição, alvoroço, disturbio. Usa-se na maior parte dos casos como substantivo.

Amotinar, *v. a.* (*a*, pref., *motim*, mudado o *m* final em *n*, e *ar* des. inf.) concitar, alterar e inquietar alguma nação, reino, povo, republica ou exercito contra o seu superior, perturbando os animos, e occasionando tumultos, reboliços, sedições.

Amotinar-se, *v. r.* levantar-se, sublevar-se (o povo), pôr-se em sedição, bandear-se, fazer união contra o governo; alvoroçar-se. *Amotinarem-se as abelhas*, fazerem grande zunido, porem-se em desordem. *Amotinarem-se os ventos*, soprarem com furor: — *o amante*, pôr-se mal, quebrar com a pessoa amada.

Amoucado, a, *adj.* (p. us.) feito amouco.

Amoucos, *s. m. pl.* (termo da Asia; do arabe *ahmaco*, louco, demente) homens que entre os malabares, e em outras partes do Oriente, juram morrer na empreza que tomaram; (fig.) desesperado; emperrado; furioso.

Amouriscado, a, *adj.* (*a*, pref., *mourisco*, o des. adj. *ado*) á maneira dos mouros; da côr dos mouros.

Amoutado, *p. p.* de amoutar.

Amoutar, *v. a.* (agric.) chegar terra ao pé de uma cepa, de uma arvore.

Amover, *v. a.* (lat. *amoveo, ere*); (p. us.) apartar, afastar.

Amovibilidade, *s. f.* propriedade do que é amovivel.

Amovido, a, *p. p.* de amover, e *adj.* removido, apartado.

Amovivel, *adj. dos* 2 *g.* (forens.) que se póde remover e tirar; que póde ser destituido de emprego (homem); que não é fixo (cargo, emprego).

Amoxamado, a, *p. p.* de amoxamar, e *adj.* curado ao sol como a moxama, secco, magro como a moxama.

Amoxamar *v. a.* (*a*, pref., *moxama*, peixe curado ao sol, e *ar*, des. inf. *Moxama* vem do cast. *mojama*, atum salgado); (vulg. e p. us.) seccar, mirrar, fazer magro e secco como moxama.

Amoxamar-se, *v. r.* seccar-se como moxama, ficar magro e secco.

Ampaco, *s. m.* (commerc.) certa gomma da India.

Amparadissimo, a, *sup.* de amparado.

Amparado, a, *p. p.* de amparar, e *adj.* protegido, favorecido, apoiado; esteiado, escorado.

Amparadôr, ôra, *adj.* que ampara, sustém, esteia, escóra, protege.

Amparamento, (ant.) V. *Amparo.*

Amparar, *v. a.* (Lat. *am*, pref., em torno, á roda, e *paro, are*, dispôr, adoptar. *Amparar* é melhor orthographia que *emparar*. A derivação allem. do verbo *emporem* que Moraes dá é errada) favorecer, proteger, patrocinar; preservar, defender, resguardar. Rege *alguem* ou *alguma cousa de*:—, estabelecer, pôr estado ou modo de vida: —, *v. n.* (ant.) emparelhar.

Amparar-se, *v. r.* acolher-se, refugiar-se. Rege *a* ou *de* ou *debaixo de alguma cousa* ou *em algum logar:*

—, resguardar-se, defender-se, preservar-se:—*a alguem* ou *a alguma cousa*, defender-se resistindo-lhe.

Amparo, *s. m.* favor, protecção, patrocinio; abrigo, cousa que ampara, esteia, defende, protege contra qualquer impulso, força, violencia, golpe; (fig.) o que protege, patroeina ou favorece; refugio, asylo, recurso contra algum mal, damno, etc.; cousa ou logar que abriga ou repara (dos incommodos do tempo, ar, etc.) *Amparos cobertos de couros* (ant.) mantos para defender os combatentes.

Syn. comp. *Amparo, auxilio, ajuda, soccorro.* Segundo o academico Francisco Dias (Mem. da Acad., IV, 37) a palavra *auxilio*, que é latina, *auxilium*, era ignorada ou não usada até ao principio do reinado de D. Manuel; a que a substituia era a portugueza *ajuda*. Depois que os poetas o os escriptores cultos foram alatinando a lingua, foi aquella admittida com certo ar de nobreza, e esta ficou no dominio do vulgo; e o mesmo aconteceu ao verbo *ajudar* relativamente a *auxiliar*.

Dá-se *ajuda* a uma pessoa que está embaraçada com trabalho que não póde fazer, ou para que o faça mais promptamente; dá-se *auxilio* ao que já tem meios, forças, etc. e lhe convem ter mais; dá-se *soccorro* ao que não tem o sufficiente, e *amparo* ao que nada tem. Com *ajuda* dos vizinhos fazem alguns aquillo que por si sós não poderiam perfazer. A um exercito consideravel se *auxilia* para fazer mais poderosa sua força. A uma praça que com difficuldade sustém um sitio *soccorre-se* para que não se renda, A um infeliz vencido e derrotado *ampara-se* para que não pereça. Pediam os antigos reis *ajudas* de dinheiro aos povos em côrtes, quando occorriam despezas extraordinarias; pede-se *auxilio* para vencer; *soccorro* para não ser vencido; *amparo* para não perecer. *Ajuda-se* ao moço applicado; *auxilia-se* ao industrioso; *soccorre-se* ao necessitado; *ampara-se* ao desvalido.

Amparo, (geogr.) aldeia e parochia da provincia de S. Paulo, no Brazil, districto da villa de Bragança:—, pequena povoação da ilha de Itamaracá, que faz parte da provincia de Pernambuco:—, forte da provincia do Ceará, chamado tambem por vezes *Tartaruga*, provavelmente em razão de sua fórma, que se assemelha á deste animal:—, aldeia da provincia do Rio de Janeiro, districto da villa da Barra-Mansa.

Ampaza, (geogr.) estado pequeno do Zanguebar (na Africa) entre o Equador e Melinde: a sua capital é uma cidade do mesmo nome, situada em 40° 50' longitude E., 2° latitude S. Esta cidade é edificada na costa, e tem um bom porto.

Ampelideas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas.

Ampélita ou **Ampélitis,** *s. f.* (Gr. *ampélos*, vinha); (miner.) terra negra que se usa para tingir os cabellos; especie de argila misturada de terra silicia, de petroleo e de pyrita. Empregam-na em diversos paizes como estrume para as vinhas.

Ampellia, *s. f.* (bot.) planta que nasce junto da videira.

Ampelodesmos, *s. m.* (Gr. *ampelos*, vinha, e *desmos*, ligadura); (bot.) certa herva com que os sicilianos atam as vides; é genero de plantas da familia das gramineas.

Ampelographia, *s. f.* (Gr. *ampelos*, vinha, e *graphos*, descripção) descripção da vinha, ou tratado sobre a vinha.

Ampélon, (geogr.) colonia dos milesios, estabelecida pelos persas junto ao mar Vermelho.

Ampelóprazo, *s. m.* (bot.) alho que nasce nas vinhas.

Ampelópsis, *s. f.* (Gr. *ampelos*, vinha, e *opsis*, semelhança); (bot.) genero de plantas da familia das ampelideas.

Ampelúsia, (geogr.) promontorio da Africa, hoje *Cabo Espartel*.

Ampfing, (geogr.) cidade da Baviera (no Iser) duas leguas a O. de Muhldorf. Batalha entre Luiz V, de Baviera, e Frederico d'Austria, em 1322.

Amphanto, *s. m.* (bot.) nome dado por Linek aos receptaculos dilatados que contêem as flôres, como a *figueira, dorstenia*, etc.

Ampharistero, a, *adj.* (Gr. *amphi*, dos dois lados, *aristeros*, esquerdo); (didact.) que é desastrado, ou mal geitoso de ambas as mãos.

Amphi, *adj.* (grego, adoptado em latim, *amphi*, que significa dois, ambos; vem de *amphó*, dois, em lat. *ambo*, e entra na composição de muitos termos derivados do grego:—, preposição grega, adoptada em lat., em torno, á roda, áereа, e corresponde a *circum, circa*, lat. Entra na composição de muitas vozes derivadas do grego, e tira o seu sentido do adj. *amphó*, dois, do qual se deriva *amphis*, adv., dos dois lados; entre, no meio, fóra, excepto, sem.

Amphianacto, *s. m.* (deriv. das palavras gr. *amphianoi anax*, por onde ordinariamente começavam os dithyrambos); (antiguid. gr.) nome que os gregos davam aos poetas dithyrambicos.

Amphião, (ant.) *Opio.*

Amphiaraus, (hist.) famoso adivinho grego, filho do Oiclèo e de Hypermnestra; disputou a Adrasto o throno de Argos, e repartiu-o depois com elle. Casou com Eriphyla, irmã deste principe, e della teve cinco filhos, dos quaes o mais conhecido foi Alcmeão. Quando Adrasto, a rogos de Polynicio, seu genro, declarou guerra a Thebas, Amphiaraus, advertido pelos deuses que pereceria se fosse nessa expedição, escondeu-se afim de subtrahir-se á sorte que o esperava; mas Eriphyla, seduzida com um collar de brilhantes, deseobriu a Polynicio o logar de seu retiro. Amphiaraus, obrigado a marchar contra Thebas, na occasião da partida fez jurar a seu filho Alcmeão que o vingaria fazendo perecer Eriphyla. Na occasião da derrota dos argivos diante dos muros de Thebas, Amphiaraus foi sepultado na terra que se abriu debaixo de seus pés no momento em que se esforçava por sahir do tumulto. Dizem que viveu no seculo XIV antes de Jesus-Christo.

Amphiarthrósis, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *arthon*, articulação); (anat.) nome que davam antigamente a uma articulação mixta que participava da *diarthrosis* e *synarthrosis:* tal é a circulação das vertebras entre si.

Amphibio, a, *adj.* (Lat. *amphibius, amphi*, dois, ambos, e *bios*, vida); (h. n.) animal que vive ao mesmo tempo na terra como os quadrupedes, e na agua como os peixes:—(bot.) planta que é aquatica e juntamente terrestre, dando-se ora dentro d'agua, ora fóra della em terra humida:—*s. m. pl.* animaes que formam uma familia que faz parte da classe dos mammiferos.

Amphibiólita, *s. f.* (Gr. *amphibios*, e *lithos*, pedra); (h. n.) fragmento petrificado dos animaes amphibios.

Amphibiologia, *s. f.* (Gr. *amphibios*, e *logos*, discurso); (didact.) tratado dos amphibios.

Amphiblesthroide, *s. f.* (Gr. *amphiblesthron*, rede, e *eidos*, fórma); (anat.) tunica do olho.

Amphibólia, *s. f.* (miner.) pedra eristallisada, que tambem se chama *chorlo-negro rhomboidal.*

Amphibolia, *s. f.* ambiguidade.

Amphibolite, *s. f.* uma das especies mineraes que formam o sub-genero amphibolo: contém até trinta por cento de oxydo de ferro. Tambem se chamam *amphibolites* rochas ou massas maiores ou menores, compostas do amphibolo quasi puro, e que pela sua textura, em parte cristallina, pela sua não extratificação, e pelas suas posições interealadas em terrenos de idade mui variavel, indicam sufficientemente sua origem ignea.

Amphibolo, a, *adj.* (p. us.) amphibologico:—, *s. m.* nome de certa substancia mineral que é uma divisão do genero dos silicatos magnesios; sub-genero que comprehende os silicatos de eal e de magnesia.

Amphibologia, *s. f.* (Gr. *amphibologia*, composto de *amphibolos*, ambiguo, incerto, duvidoso; *amphi*, dois, *ballô*, lançar, e *logos*, discurso) discurso ambiguo e obscuro que offerece dois sentidos differentes; vicio de uma clausula ou sentença amphibologica.

Amphibologicamente, *adv.* ambiguamente, de maneira amphibologica.

Amphibologico, a, *adj.* ambiguo, obscuro, que inclue amphibologia ou tem dois sentidos differentes.

Amphibraco, *s. m.* (Gr. *amphi*, dois, e *brakhys*, breve); (poes.) pé de verso grego ou latino, que consta de uma syllaba longa entre duas breves.

Amphibranchias, (*ch* sôa como *k*) *s. f. pl.* (Gr. *amphi*, e *brogchos*, garganta ; (anat.) espaços ao redor das glandulas das gengivas que humedecem a traca-arteria o o estomago.

Amphicéphalo, *s. m.* (Gr. *amphi*, dos dois lados, o *kephalé*, cabeça); (didact.) leito com cabeceiras nas duas extremidades: — (h. n.) quo tem duas cabeças oppostas.

Amphicráneo, *s. m.* (Gr. *amphikranos*) quo tem duas cabeças, ou a cabeça bifurcada: — (h. n.) genero de coleópteros tetrameros da familia dos xylophagos.

Amphictyão, (tempos heroicos) um dos filhos do Deucalião e de Pyrrha: repartindo com Heleno, seu irmão, os estados de Deucalião, pertenceu-lhe o Oriente, e reinou nas Thermopylas no seculo XVI antes de Jesus-Christo. Consideram-no como fundador da *amphictiona* das Thermopylas. Julga-se ser o mesmo que reinou na Attica depois da morte de Cranaus, e cujo reinado dizem ter sido nos annos 1585 a 1573 antes de Jesus-Christo.

Amphictyões (concelho dos), (hist.) assembléa geral da Grecia, composta de deputados representando os povos confederados daquelle paiz. Os amphictyões reuniam-se duas vezes cada anno: na primavera em Delphos, no outono em Anthela, perto das Thermopylas. Disem que a fundação deste concelho fôra devida a Amphictyão. O fim desta reunião era examinar os negocios da Grecia, prevenir as guerras, julgar toda a qualidade de causas, principalmente os attentados contra o direito das gentes e a santidade do templo de Delphos. Se as nações condemnadas por decisão dos amphictyões não obedeciam ao seu mandado, a assembléa tinha o direito de armar toda a confederação contra o povo rebelde, e exclui-lo da liga amphictyonica.

Amphictyonia, *s. f.* (hist.) *direito de* —, direito de enviar um amphictyão ao concelho geral da Grecia. Este conselho constava dos deputados de sete cidades confederadas: —, nome dado a varias associações politicas e religiosas que, na origem, eram estabelecidas perto dos templos da Grecia, frequentados por varios povos, afim de velar na celebração das festas, e impedir toda a especie de hostilidades. Cada um dos estados vizinhos do templo mandava os seus deputados. As mais celebres amphictyonias eram as de Argos, perto do templo de Juno; as das Thermopylas, porto do templo de Ceres, e as do Delphos, perto do oraculo de Apollo. Depois, estas duas ultimas confundiram-se e formaram o concelho dos amphictyões.

Amphictyónico, a, *adj.* (antiguid. gr.) que pertence ou diz respeito ao conselho dos amphictyões; *v. g.*, decisão —; liga —.

Amphictyónida, *s. f.* (hist.) cidade grega que tinha o direito de amphictyonia: — (myth.) sobrenome de Ceres, que tinha um templo em Anthela, perto das Thermopylas, onde se reunia o concelho dos amphictyões.

Amphicyrta, *adj. dos 2 g.* (Gr. *amphicyrtos*, arredondado); (didact.) que é de feição arredondada ou quasi hemispherica: — *s. m. pl.* (h. n.) genero de coleópteros tetrameros.

Amphidéon, *s. m.* (anat.) orificio do utero, chamado em latim os *tincæ*.

Amphidesmitas, *s. f. pl.* (h. n.) familia de molluscos acephalos proposta por Latreille para o genero amphidesmo.

Amphidesmo, *s. m.* (Gr. *amphi*, o *desmos*, ligadura); (h. n.) genero de conchas bivalves notaveis por uma dobrada ligadura. Segundo os seus caracteres, tem sido distribuida a especie dos amphidesmos entre os molluscos acephalos da familia dos mactraceos: —, genero de coleópteros tetrameros da familia dos longicornes, uma especie dos quaes é do cabo da Boa-Esperança, a outra dos arredores do Mexico.

Amphidiarthrósis, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *diarthrosis*, articulação); (anat.) articulação movel; tal é a da queixada inferior.

Amphído, *adj. m.* (chim.) diz-se dos sáes produzidos pela combinação de compostos que são o resultado da união de corpos amphigeneos.

Amphidonax, *s. m.* (Gr. *amphi*, o *donax*, canna); (bot.) genero de plantas da familia das gramineas, tribu das arundinaceas.

Amphidoro, *s. m.* (Gr. *amphidoros*, esfolado de roda); (h. n.) genero de colcópteros heteromeros, tendo por typo o amphidoro do Chili.

Amphidromia, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *dromos*, corrida); (antiguid. gr.) ceremonia que era celebrada no quinto dia depois do nascimento de uma criança, e na qual as parteiras, depois de se terem purificado, a tomavam nos braços, dando com ella tres voltas em torno do lar.

Amphigamas, *s. f. pl.* (Gr. *amphi*, e *gamos*, casamento); (bot.) nome dado por alguns autores á quarta classe do reino vegetal, comprehendendo os lichens, os cogumellos e as algas.

Amphigénia, (geogr.) cidade da Messenia.

Amphigeno, a, *adj.* (Gr. *amphi*, o *genos*, origem); (chim.) diz-se dos corpos simples que pela sua combinação com outros produzem acidos o bases: — *s. m.* (miner.) substancia vitrea translucida, quasi sempre incolor, que é um silicato de alumina e de potassa. Encontra-se em cristaes ou em grãos nas lavas vulcanicas antigas.

Amphiglóssa, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *glossa*, língua); (bot.) genero de plantas da familia das compostas, originarias do cabo da Boa-Esperança.

Amphiguri, *s. m.* (Gr. *amphi*, e *gyros*, circulo) discurso, escrito burlesco feito de proposito, que ordinariamente se compõe de palavras que não têem entre si ligação alguma, que não offerecem sentido algum razoavel. Um dos amphiguris mais antigos é o que se encontra nos capitulos 11, 12 e 13 do *Pantagruel* de Rabellais. Ha um celebre amphiguri de Filinto Elysio, que era uma critica aos negocios daquella época; é o que começa assim:

Dá cá o presunto,
Rapaz enfeitado,
Quem come um bocado
Não morre de fome;
Morreu lobis-home!
Em cama de neve
Com a penna que escreve,
Etc., etc.

—, escrito ou discurso em que as idéas são involuntariamente confusas, ininteligiveis, cujas palavras não têem sentido determinado; assim se diz familiarmente: esta obra é um amphiguri, etc.

Amphihexaédro, a, *adj.* (Gr. *amphi*, *ex*, scis, e *édra*, base); (miner.) diz-se das substancias cujos cristaes offerecem nas suas faces, tomadas em dous sentidos differentes, o contorno de um prisma hexaedro.

Amphilepto, *s. m.* (Gr. *amphi*, e *leptós*, delgado, fraco); (h. n.) genero de infusorios polygrasticos da familia dos kolpodeos, cuja especie mais vulgar é algumas vezes tão abundante nas aguas estagnadas que lhes dá uma côr escura.

Amphimacro, *s. m.* (Gr. *amphi*, e *makros*, longo); (poes.) pé de verso grego ou latino, que consta de tres syllabas, a primeira o ultima longas, e a do meio breve.

Amphimêllo, *s. m.* (antiguid.) vestido de inverno dos romanos com felpa por uma e outra parte.

Amphimerina, *adj.* e *s. f.* (Gr. *amphi*, e *émera*, dias); (med.) nome dado a uma febre cujos accessos voltam todos os dias sem descanso; febre quotidiana remittente.

Amphimétrico, a, *adj.* (Gr. *amphi*, e *metron*, medida); (miner.) diz-se das substancias cujos cristaes offerecem uma incidencia igual em algumas das suas faces.

Amphimimético, a, (Gr. *amphi*, e *mimetikós*; imitador); (miner.) diz-se das substancias cujos cristaes offerecem na sua fórma uma dobrada imitação da de outros cristaes.

Amphinomia, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *nomós*, lei, regra); (bot.) genero de plantas que De Candolle distribue com duvida na familia das leguminosas. E' indigena do cabo da Boa-Esperança.

Amphiódon, *s. m.* (Gr. *amphi*, e *odoys*, *ontos*, dente); (h. n.) genero de peixes da familia dos clypeoideos, de dentes numerosos, conicos e agudos.

Amphion, (myth.) celebre musico grego, nascido do adulterio de Antiope, mulher de Lyco, rei de Thebas, com

Jupiter, ou antes com Epapho ou Epopéo, rei de Sicyone. Foi na sua infancia abandonado no monte Citheron, assim como seu irmão Zetho, o criado por pastores. Tendo ambos crescido, ambos vingaram na pessoa de Lyco os tormentos que elle tinha feito padecer a sua mãe Antiope; depois apoderaram-se de Thebas, onde reinaram conjuntamente. No seu reinado o paiz adquiriu novo esplendor, e as artes floresceram. Amphion era excellente na musica; segundo dizem os poetas, recebêra de Apollo uma lyra de ouro, ao som da qual construiu a cidade de Thebas. A historia explica esta fabula dizendo que foi Amphion o primeiro que cercou de muros a cidade de Thebas. Amphion casára com Niobe, filha de Tantalo, da qual teve quatorze filhos, que todos foram mortos por Apollo e Diana. Desesperado com tal perda, suicidou-se; e, segundo outros, foi morto durante uma sedição.

Amphiónico, *s. m.* (Gr. *amphi*, e *onyx*, *ykhos*, unha); (h. n.) genero de coleópteros tetrameros, da familia dos longicornes, tribu dos lamiarios, cujas especies numerosas são todas exoticas.

Amphiónio, a, *adj.* (poet.) de Amphion, que os poetas dizem ter edificado os muros de Thebas grega ao som da lyra.

Amphiphon, *s. m.* (Gr. *amphiphôn*, composto de *amphi*, e *phaô*, eu brilho); (antiguid. gr.) especie de bolo que enfeitavam com um circulo de vêlas de cêra acesa, e que se levava em procissão ao templo de Diana

Amphipneusta, *adj. dos 2 g.* (Gr. *amphi*, e *pnéo* eu respiro); (h. n.) diz-se dos animaes que respiram ao mesmo tempo pelos bronchios e pelos pulmões.

Amphipodo, *adj.* (Gr. *amphi*, e *poys*, *podós*, pé); (h. n.) que tem duas sortes de pés —, *s. m. pl.* ordem da classe dos crustaceos.

Amphipógon, *s. m.* (Gr. *amphi*, o *pogon*, barba); (bot.) genero de plantas da familia das gramineas.

Amphipole, (geogr.) cidade da Macedonia septentrional, sobre o Strymar, que a cercava quasi inteiramente; era um dos baluartes do imperio macedonio. Tinha pertencido aos athenienses; foi tomada por Philippe, pae de Alexandre, que a ajuntou aos seus estados, hoje *Emboli* ou *Samboli*.

Amphipolo, *s. m.* (antiguid.) archonte, ou magistrado de Syracusa.

Amphipróstylo, *s. m.* (Gr. *amphi*, *pro*, diante, e *stylos*, columna); (antiguid.) templo antigo que tinha quatro columnas na fachada anterior e quatro na posterior.

Amphiptera, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *pteron*, aza); (braz.) dragão alado que se representa em alguns escudos de armas.

Amphipyra, *adj. f.* (Gr. *amphi*, e *pyr*, fogo); (myth.) sobrenome de Diana representada levando uma tocha em cada mão: —, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da familia dos lepidópteros.

Amphipyridas, *s. f. pl.* (h. n.) tribu de lepidópteros nocturnos.

Amphiroe, (Gr. *amphi*, e *reó*, eu corro); (myth.) nome de uma nymphha do oceano.

Amphisarca, *s. m.* (bot.) fructo indehiscente, seco, multicellular, lenhoso externamente e polposo internamente.

Amphishêna, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *bainô* ou *bénó*, eu ando); (h. n.) serpente que caminha alternativamente por uma e outra extremidade, de sorte que parece ter duas cabeças.

Amphiscopia, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *skopia*, acção do observar); (bot.) arbusto pequeno do Brazil, pouco conhecido ainda, e de que se fez um genero da familia das acanthaceas.

Amphismêlo, *s. m.* (*amphi*, *smilé*, faca); (cirurg.) escalpelo ou bisturi com dois córtes.

Amphíssa, (*Salona*), (geogr.) cidade da Grecia, capital dos locrios ozoles, perto da Phócida, ao NO. de Delphes. Hoje é bispado: — (tempos heroicos) filha de Macareo e neta de Eolo.

Amphistomo, a, *adj.* (Gr. *amphi*, e *stoma*, bôca); (h. n.) que cérca a bôca ou uma abertura qualquer: —, genero de vermes intestinaes da ordem dos fasciolarios.

Amphitala, *s. f.* (Gr. *amphi*, e *thalés*, florescer); (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas, sub-ordem das papilionaceas.

Amphitana, *s. f.* (Lat. *amphitâne*, do gr. *amphi*, e *teinô*, eu tendo); (miner.) pedra que os antigos diziam encontrar-se nas minas de ouro da India, o ser de côr amarella como este metal; attribuiam-lhe as propriedades do iman.

Amphitheatral, *adj. dos 2 g.* que pertence ao amphitheatro.

Amphitheatro, *s. m.* (Lat. *amphitheatrum*, do gr. *amphi*, de roda, e *theatron*, theatro, de *theaomai*, olhar, ver; ou de *amphi*, dois, e *theatron*, porque o amphitheatro é como a união de dois theatros); (archit.) era antigamente um edificio redondo ou oval com varias ordens de degraus, uns acima de outros, que serviam de assentos ao povo, e cercavam a arena ou espaço onde se celebravam varios espectaculos, e particularmente os de gladiadores e feras. Hoje dá-se este nome ao logar que ha em alguns theatros da Europa, elevado por degraus defronte do tablado, d'onde os espectadores podem ver mais commodamente a representação: — (anat.) logar guarnecido de degraus, onde o professor faz as suas demonstrações: — (jardin.) decoração de cespedes sobre uma encosta.

Amphitóe, (myth.) nome de uma das nereidas: —, *s. m.* (h. n.) genero de crustaceos.

Amphitrite, (myth.) densa fabulosa do mar, filha de Nereu e de Doris. Casou com Neptuno, de quem teve um filho chamado Tritão, e varias nymphas marinhas. Representam-na n'um carro em fórma de concha, puxado por cavallos marinhos ou golfinhos, e algumas vezes com um sceptro na mão, para mostrar a sua autoridade; (fig.) o mar.

Amphitrites, *s. m. pl.* (h. n.) moluscos de côr verde-mar.

Amphitrópia, *s. f.* (bot.) phenomeno que tem logar quando o embryão se curva sobre si mesmo nas suas duas extremidades.

Amphitropo, *adj. m.* (Gr. *amphi*, e *trepein*, voltar); (bot.) diz-se do embryão quando está por tal modo curvado que as suas duas extremidades se dirigem para o hilo, como nas cruciferas.

Amphitryão, (tempos heroicos) principe thebano, filho de Alceu e esposo de Alcmena. Emquanto andou na guerra, Jupiter, disfarçado sob a figura deste principe, abusou de Alcmena, e deu o ser a Hercules. Amphytrião foi morto n'uma batalha contra os alinyanos: —, *s. m.* (fig.) que dá de comer, que paga pelos outros.

Amphora, *s. f.* (Gr. *hama*, juntamente, ao mesmo tempo, e *phéró*, levo); (antiguid.) vaso de que usavam os gregos e romanos: continha 11 canadas, e era assim chamado porque tinha uma aza de cada parte, por onde podia ser levado: —, medida italiana para os liquidos, que contém pouco mais ou menos 11 canadas: — (bot.) nome dado por alguns botanicos á valvula hemispherica inferior do fructo chamado *Pyxido*.

Amphoral, *adj.* (poet.) que leva amphora.

Amphrysiaco, a, ou **Amphrysio, a,** *adj.* (poet.) do rio Amphryso, ou de Apollo.

Amphryso, (geogr.) rio da Thessalia, sobre cujas margens fingem os poetas que Apollo apascentára os rebanhos de Admetto, rei da Thessalia.

Amphymena, *s. f.* (Gr. *amphi* e *uménion*, membrana); (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas, tribu das papilionaceas.

Amplamente, *adv.* diffusa, larga, abundantemente.

Amplastico, a, *adj.* (med.) emplastico.

Amplectivo, *adj.* (Lat. *amplectivus*); (bot.) diz-se da perfoliação quando as folhas são dobradas longitudinalmente e têem as bordas dobradas e cercadas de uma outra folha, que é dobrada da mesma maneira.

Amplepuis, (geogr.) pequena cidade de França, no Rhodano, tres leguas ao NO. de Tarare; tem 3,800 habitantes.

Amplexicauda, *adj. dos 2 g.* (Lat. *amplexus*, cercado, e *cauda*, cauda, rabo); (h. n.) diz-se dos animaes que têem a cauda presa n'uma membrana tendida entre as duas côxas.

Amplexicaule, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *amplexus*, cercado, e *caulis*, caule); (bot.) *folha* —, abarcante, que abarca o calice com a sua base.

Amplexiflóro, a, (Lat. *amplexus*, cercado, abraçado, e *flos, floris*, flôr); (bot.) que abraça as flôres.

Amplexo, *s. m.* (Lat. *amplexus*, abraço, de *amplector, i*, abraçar, pref., *am*, á roda, em torno, e *plecto*, torcer, do gr. *plekó*, ligar, unir, enlaçar); (poet.) abraço.

Ampliação, *s. f.* (Lat. *ampliatio, onis*) acção e effeito de ampliar; (fig.) extensão, augmento; acrescentamento (do texto, das razões).

Ampliadamente, *adv.* com ampliação.

Ampliadissimo, a, *sup.* de ampliado.

Ampliado, a, *p. p.* de ampliar, e *adj.* tornado mais amplo, acrescentado, augmentado.

Ampliadôr, *s. m.* o que amplia; acrescentador (do reino, de uma cidade): — *da fé*, que deu maior extensão, que augmentou.

Ampliar, *v. a.* (Lat. *ampliare*, deriv. por alguns lexicographos do adj. *amplus*, e este de *am*, á roda, e *plus*, mais; porém parece mais provavel que *amplio* venha do gr. *pleos*, cheio, ou de *polis*, muito, grande, espaçoso, amplo); (forens. e eccl.) fazer maior do que era antes; estender, dilatar (o termo, o prazo); fazer amplo, alargar, augmentar em largura, em roda; em grandeza, numero, e (fig.) em poder, estado, potencia, honra; *v. g.*, ampliar o diccionario, a obra; —, os reinos, o imperio; as fortunas, a religião.

Ampliatiflóro, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *ampliatus*, dilatado, *flos, floris*, flôr); (bot.) epitheto com que se designa a corôa das synanthereas quando é composta de flôres de corollas amplificadas, como se vê no *Vaccinum album*, etc.

Ampliatifórme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *ampliatus*, dilatado, e *forma*, fórma); (bot.) diz-se das corollas compostas quando se assemelham ás dos ampliatifloros.

Ampliativo, a, *adj.* (forens. e eccl.) que augmenta, amplia, proroga.

Amplidão, *s. f.* (Lat. *amplitudo*); (p. us.) a totalidade da largura e espaço que alguma cousa abrange. *Amplidão da parabola* (math.) o espaço abrangido por esta curva, o alcance do projectil que descreve uma parabola. V. *Amplitude*.

Amplificação, *s. f.* (Lat. *amplificatio, onis*) acção e effeito de amplificar; (rhet.) discurso pelo qual se engrandece o assumpto que se trata, afim de convencer ou mover mais fortemente os animos; (opt.) propriedade que têem os telescopios de amplificarem as imagens dos objectos; augmento que os corpos parecem ter quando se comparam com os corpos obscuros.

Amplificadamente, *adv.* com amplificação.

Amplificadissimo, a, *sup.* de amplificado.

Amplificado, a, *p. p.* de amplificar, e *adj.* dilatado, desenvolvido (discurso): — (p. us.) augmentado; *v. g.*, homem — em honras.

Amplificadôr, ôra, *adj.* que amplifica, acrescenta: —*s.* acrescentador; o que faz amplificações: — *da fé, imperio*, que dilatou, augmentou, deu maior extensão á fé, ao imperio.

Amplificar, *v. a.* (Lat. *amplificare*, de *amplum facere*) acrescentar, augmentar, dilatar, estender, fazer maior o que já antes era grande, como imperio, reino, provincia, cidade, etc.; elevar e exaltar com palavras a grandeza, valor o merecimento de alguma cousa; (rhet.) dilatar e engrandecer algum assumpto por meio de argumentos ou de palavras.

Amplificavel, *adj. dos* 2 *g.* susceptivel de amplificação.

Amplifico, a, *adj.* (Lat. *amplificus*); (poet., p. us.) o mesmo que amplo, extenso, que amplifica, augmenta.

Amplissimamente, *adv. sup.* com a maior amplitude.

Amplissimo, a, *adj.* (Lat. *amplissimus*) *sup.* de amplo, o mais amplo.

Amplitude, *s. f.* (Lat. *amplitudo*); (didact.) extensão, largura, grandeza: — *de um arco de parabola* (geom.) linha horisontal, comprehendida entre o ponto d'onde se suppõe que um arco ou uma porção de parabola começa, o ponto onde esta porção termina: — (astron.) distancia do ponto do horisonte onde um astro se levanta e se põe, ao tempo da observação, ao verdadeiro ponto do nascente o do poente, isto é, a um dos pontos do horisonte que correm o equador: — *ortiva*, é o apartamento que o sol tem cada dia ao nascer de léste para o norte ou o sul: — *occidua*, o mesmo apartamento do oéste ou occidente para o norte ou o sul: — (artilh.) curva que a bomba descreve.

Amplo, a, *adj.* (Lat. *amplus*, formado do *pleos*, cheio, ou de *polys*, grande, espaçoso; e não de *am*, em torno, e *plus*, mais, como dizem alguns lexicographos) largo ou espaçoso no sitio e extensão do logar; vasto, dilatado, grande por qualquer modo sem restricção de tempo, logar, etc.

Ampolhar, *v. n.* (Lat. *am*, pref., á roda, e *pullus*, contracção de *puellus*, pinto, pintainho, etc.) pôr ovos. Diz-se principalmente das abelhas quando depoem os filhinhos nas cellulas da colmeia. V. *Empolhar*.

Ampôlla, *s. f.* (Lat. *ampulla*) ambula; bolha que faz agua; barraca, tenda dos abexins: — (bot.) nome de certos corpusculos globulosos e ôcos que se observam nas raizes de algumas plantas aquaticas; *v. g.*, na *Utricularia*. Diz-se tambem das vesiculas cheias de ar que se encontrom nas *pedrophitas*, e particularmente no genero *fucus*. Linneo pensou que os filamentos enleados que se encontram nestas ampollas podiam ser orgãos masculinos; porém tem-se demonstrado ultimamente que não tem relação alguma com os sexos. V. *Vesicula*.

Ampolláceo, a, *adj.* (bot.) que tem a fórma de ampolla ou de vesicula,

Ampollinha, *s. f. dim.* de ampolla, ampolla pequena.

Amprôa, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, comarca da cidade de Vianna.

Amprôm, *adv.* (ant.) adiante; acima.

Amprôra, *adv.* (ant.) adiante.

Ampsagas (hoje *Oued-el-Kébir*); (geogr.) rio da Numidia; atravessava *Cirta* (Constantina) e lançava-se no Mediterraneo, ao SO. do promontorio *Tretum* (cabo Bugaronil).

Ampsanienses, *s. m. pl.* antigos povos da Germania.

Ampulheta, *s. f.* (Lat. *ampulla*, vaso de vidro pequeno com bojo) *dim.* de ampulla; especie de relogio, composto de dois pequenos vasos de vidro, bem unidos pelas extremidades de seus orificios, e com uma chapinha de latão intermedia, a qual tem um furozinho por onde alternativamente corre a areia com que se medem as horas, d'onde vem chamar-se relogio de areia.

Ampúlla, *s. f.* (Lat. formado do part. *am* ou *ambi*, á roda, em torno, e *olla* ou *ollula*, dim., pequeno vaso com bojo); (p. us.) ambula, frasquinho, redoma, garrafinha.

Ampullaria, *s. f.* (h. n.) mollusco cephaleo univalve.

Ampullinha, *s. f.* (ant.) *dim.* do ampulla.

Ampurias (Castello de), (Lat. *Emporiæ*); (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Llobregat, dez leguas ao NE. de Girona; tem 2,000 habitantes. Era um dos pontos mais commerciaes da Hespanha no tempo dos romanos.

Amputação, *s. f.* (Lat. *amputatio, onis*); (cirurg.) operação pela qual se corta com ferro e se separa do resto do corpo algum membro ou parte dello. Distinguem-se duas especies de amputação, uma que se faz na articulação mesma do membro, chamada *amputação no articulo*, e outra que se faz na sua continuidade.

Amputado, a, *p. p.* de amputar, e *adj.* cortado, mutilado.

Amputar, *v. a.* (Lat. *amputare; am*, á roda, e *puto, are*, cortar. *Puto* vem de *apo*, que equivale á prep. *ab*, lat., e *temnó*, cortar); (cirurg.) fazer amputação; cortar um membro ou parte dello.

Amretsyr (antigamente *Tchak*, depois *Ramdaspur*); (geogr.) cidade da Asia, capital da conferação dos seikhs, 18 leguas a E. do Lahore, na estrada de Cabul a Delhi. Grande entreposto do commercio de chailes, açafrão, sal da mina do Miâne, e outros generos do Indostão. Famoso templo do Gouru-Govind. Amretsyr tem tres leguas de circumferencia, e provavelmente deve ser muito maior a popu-

lação de 40,000 habitantes que lhe dão. E' a séde principal da religião de Nanek, e o livro das suas leis conserva-se no templo de Govind.

Amri ou **Honri,** (hist.) rei de Israel; foi primeiramente general do rei Ela. Tendo sabido que Zambri acabava de assassinar aquelle principe e do se apoderar do reino de Israel, fez-se proclamar rei; marchou contra o usurpador, e obrigou-o a queimar-se no seu palacio. Teve ainda outro competidor, Thebui, que quatro annos lhe disputou a corôa; mas emfim, tendo este tambem sido morto, Amri ficou só possessor da soberania. Reinou doze annos desde 950 até 918 antes de Jesus-Christo. Edificou Samaria, e para lá mudou a séde do seu imperio. Amri foi exterminado, com toda a sua raça, em castigo da sua impiedade.

Amrom, (geogr.) ilha do mar Baltico, na Dinamarca, na costa do Sleswig; tem 2,000 habitantes.

Amrú (Amrú-Ben-el-Ass), (hist.) um dos maiores generaes dos primeiros tempos do islamismo; conquistou o Egypto, a Nubia e parte da Lybia, e foi nomeado governador do Egypto por Mohavia, que elle tinha posto no throno dos califas. Mandou abrir um canal que ligava o mar Vermelho ao Mediterraneo, e que os turcas deixaram arruinar. Dizem que foi elle que, obedecendo ás ordens de Omar, deitou fogo á bibliotheca de Alexandria; mas éste facto não é averiguado. Morreu em 663, isto é, no anno 42 da *h*egyra.

Amsancti Valles, (geogr.) valle do Samnio, ao S. entre os harpinos: via-se ali uma caverna, que era considerada como uma claraboia dos infernos, e d'ondo sem duvida saiam exhalações sulphureas.

Amstel, (geogr.) rio pequeno da Hollanda, formado do Drecht e do Mydrecht: banha Amsterdam, que lhe deve o seu nome, e desagua no golfo Y.

Amstelveen, (geogr.) cidade da Hollanda perto do Amstel, duas leguas ao S. de Amsterdam, 5,000 habitantes.

Amsterdam, (Lat. *Amstelodamum*); (geogr.) é a cidade mais importante da Hollanda, capital da provincia da Hollanda septentrional, situada em 52° 22' latitude N., 2° 33' longitude E., 186 leguas ao NE. de Paris, sobre o rio Amstel, de que tomou o nome, e sobre o golfo Y; terá aproximadamente 210,000 habitantes. A cidade toda é construida sobre estacadas, e cortada em todos os sentidos por grande numero de canaes que a dividem em 90 ilhas unidas entre si por 280 pontes; tem um bom porto. Possue grande numero de monumentos, como são a igreja Velha, a igreja Nova, a igreja de Oéste, a casa da camara, praça do commercio, o arsenal, etc.; o Heeren-Gracht, o Keisers-Gracht, o Kalverstraat, o Nieuwdek, a porta de Harlem, os cáes ao longo do golfo Y; tem muitos estabelecimentos scientificos, litterarios, philantropicos, muitas escolas de instrucção primaria. Commercio vasto, apezar de ter perdido alguma cousa da sua extensão. Grandes armazens e celebres estaleiros do construcção para a marinha. E' a patria de Spinosa. Amsterdam era apenas uma aldeia no seculo XIII; e só foi cercada de muros em 1482. Ficou sujeita á Hespanha até 1578; tomou então o partido dos independentes; elevou-se á mais alta prosperidade desde aquella época até fins do seculo XVII. Fundou um banco celebre, assim como as famosas companhias das Indias occidentaes e orientaes. Foi tomada pelos prussianos em 1787, pelos francezes em 1795; foi capital do novo reino da Hollanda (1808 a 1810), depois, no tempo do imperio, capital do districto do Zuyderzee, e officialmente proclamada 3ª cidade do imperio francez (1810 a 1814). Em 1814 foi restituida ao rei dos Paizes-Baixos. Apezar de ser sempre a cidade principal da Hollanda, Amsterdam já não é a capital do reino; a côrte e o governo residem na Haya.

Amsterdam (ilhas de), (geogr.) ha varias ilhas deste nome: 1°, perto do Java, no golfo da Batavia; 2°, perto de Ceylão (pertencente aos inglezes); 3°, entre o Japão e a ilha Formosa; 4°, no mar das Indias em 75° 4' longitude E., 37° 47' latitude N.; esta não é habitada; 5°, a mesma a que tambem chamam Tongatabú.

Amsterdam (Nova), (geogr.) fortaleza da Guyana hollandeza, na embocadura de Surinam, em 59° 35' longitude O., e 6° 20' latitude N. Pertence aos inglezes desde 1814.

Amuadamente, *adv.* obstinadamente, pertinazmente, com enfado.

Amuadissimo, a, *sup.* de amuado.

Amuado, a, *p. p.* do amuar-se, e *adj.* desgostado, sem desistir do enfado nem manifestar a causa. *Dinheiro —,* aferrolhado, que não gyra, e não ganha juro nem dá lucro.

Adagio: dinheiro amuado, barco da carreira parado.

Amuar, *v. a.* (Lat. *mu,* mulo, macho, em razão da emperrada obstinação deste animal): — *alguem,* pôr de mau humor; (fig.) — *dinheiro,* guardá-lo sem o empregar, sem o fazer gyrar: —, *v. n.* (tem a mesma significação); (cirurg.) não se querer resolver: — (o relogio) parar.

Amuar-se, *v. r.* agastar-se por algum pequeno desgosto; persistir com silencio e obstinação no enfado.

Amucú, (geogr.) lago da provincia do Pará, na Guyana brazileira, ao SO. da serra Pacaraimá.

A muito, (loc. adv.) V. *Muito.*

Amulatado, a, *adj.* (*a,* pref., *mulato,* des. adj. *ado*) que se pareco na côr com os mulatos.

Amuletico, a, *adj.* que pertence ao amuleto.

Amulèto, *s. m.* (Lat. *amuletum,* de *amoliendum,* composto de *a,* e *molior,* remover, lançar de si) imagem, figura, caracteres ou remedio superstitioso, que trazido se julga ter virtude para preservar de alguma enfermidade ou perigo; (antiguid.) vaso portatil para a agua lustral.

Amulio, (hist.) filho de Procas, rei do Alba, irmão segundo de Numitor; desthronou seu irmão (pelo anno 796 antes de Jesus-Christo), e obrigou Rhea Sylvia, sua sobrinha, a consagrar-se ao culto de Vesta. Esta comtudo teve relações com Marte, e deu o ser a Romulo e Remo, que, depois de crescidos, mataram Amulio, e restabeleceram Numitor no throno no anno 754 antes de Jesus-Christo.

Amumiado, a, *adj.* (*a,* pref., *mumia,* e des. partic. *ado*) reduzido a mumia, resequido.

Amunciado, a, *adj.* o mesmo que municiado, e é como hoje se diz.

Amño, *s. m.* (p. us.) acção de se amuar; estado do que anda amuado.

Amúra, *s. f.* (Vasc. *amarrateca,* virar.); (mar.) a quadra de prôa nas embarcações; cabo que vae do punho da véla grande e do traquete a fazer fixo na borda ou amurada do navio, e serve para estender a véla quando o vento é escasso.

Amurada, *s. f.* (*amura,* des. *ada*); (mar.) um dos lados do navio pela parte interior.

Amurado, a, *p. p.* de amurar, e *adj.* com as amuras fixadas a um dos bordos; *v. g.,* ir — de bombordo; de estibordo.

Amurar, *v. a.* (*amura,* e *ar* des. inf.); (mar.) puxar pela amura, entesar as cordas que seguram os punhos da véla grande e traquete, e atá-las em alguns dos bordos do navio: — *a cevadeira,* entesá-la, estendê-la para que tome bem o vento.

Amúras, *s. f. pl.* (V. *Amura*); (mar.) quatro cordas grossas, amarradas nos punhos da véla grande e traquete, afim de alar estas vélas para a prôa, de maneira que a sua superficie interior seja ferida pelo vento quando este é obliquo ao rumo do navio.

Amurat ou **Mourad,** (hist. mahomet.) terceiro sultão turco, e um dos maiores principes ottomanos: nasceu em 1319, e succedeu a seu pae Orcano em 1360. Tomou aos gregos toda a Thracia e a cidade de Adrianopoli, onde estabeleceu a séde do seu imperio em 1362; bateu os servios, os bulgaros e os hungaros que contra ello se tinham ligado. Foi morto em 1389 por um soldado, depois da victoria de Cassovia que elle acabava de ganhar aos confederados. Tinha sido vencedor em 37 batalhas. Foi Amurat quem instituiu o corpo dos janizaros.

Amurat II, (hist. mahomet.) filho e successor de Mohamet I; subiu ao throno em 1421, bateu o matou Mustaphá, impostor que dizia ser filho de Bajazeto, e que lhe disputava a corôa; sitiou Constantinopla, mas sem vantagem; tomou de assalto Thessalonica, e apoderou-se da Morêa; fez tributarios os principes de Bosnia e de Albania, e bateu successivamente Ladislau e João Huniada, reis da Hungria. Suas victorias forão interrompidas por Scanderberg, principe do Epiro, que o venceu em varias batalhas.

Amurat morreu em Adrianopoli em 1451. Tinha por varias vézes abdicado o imperio, mas os revézes que na sua ausencia experimentavam os ottomanos o obrigavam de cada vez a pôr-se novamente á frente dos negocios.

Amurat III, (idem) succedeu a seu pae Selim II em 1573. O seu primeiro acto foi mandar estrangular seus cinco irmãos, todos em menor idade. Fez guerra aos persas, ganhando sobre elles varias batalhas, e tomando-lhes tres provincias. Seu grão-vizir, Sinan-Pachá, apoderou-se da importante praça de Raab, na Hungria, depois de ter batido o archiduque Mathias. Amurat morreu em 1595.

Amurat IV, (idem) succedeu a Mustaphá, seu tio, em 1623, e elevou ao mais alto grau o poder ottomano. Fez guerra aos polacos, aos persas, e tomou Bagdad a estes ultimos em 1638. Permittiu abertamente o uso do vinho, e abusou elle mesmo dessa bebida. A sua devassidão abreviou seus dias. Morreu em 1640, com 31 annos de idade.

Amurujar, *v. a.* (origem incerta); (ant.) cobrir d'agua:—, *v. n.* recumar agua.

Amyclas, (hoje *Slavo Chori*); (geogr.) cidade da Laconia, celebre pelo culto de Apollo; diziam que este deus tinha ali residido:—, cidade da Italia (hoje *Sperlonga*) entre Gaêta e Terracina

Amyclas, (hist.) terceiro rei da Lacedemonia, pae do joven Jacintho, metamorphoseado em flôr; fundou na Laconia uma cidade a que dou o seu nome.

Amycleano, a, *adj.* e *s.* habitante natural de Amyclêa:—, sobrenome de Apollo, que tinha uma estatua colossal em Amyclas.

Amyctero, *s. m.* (Gr. *amykter*, sem nariz nem tromba); (h. n.) genero de coleópteros tetrameros, da familia dos curculionides, divisão dos cyclomides, cujas especies habitam a Nova-Hollanda.

Amyctico, a, *adj.* (Gr. *amyktikós*, que rasga); (med.) diz-se dos medicamentos que corroem, que cauterisam.

Amydéto, *s. m.* (h. n.) genero de coleópteros pentameros, tendo por typo o amydeto do Brazil.

Amydo, *s. m.* (Lat. *amylum*) gomma de trigo. V. *Amido*.

Amydon, (geogr.) antiga cidade da Macedonia sobre o rio Axio.

Amyélia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *myéllos*, medulla); (anat.) privação, ausencia da medulla espinhal.

Amygdalario, a, *adj. dos 2 g.* (Lat. *amygdalæ*, amendoas); (geol.) diz-se dos rochedos que apresentam no interior partes mineraes da feição de amendoas.

Amygdalas, *s. f. pl* (Lat. *amygdalæ*, amendoas); (ant.) duas glandulas, ou pequenos corpos do feitio de uma amendoa, situados de cada lado do vêu palatino, o formados de um tecido de apparencia polposa.

Amygdáleas, *s. f. pl.* (bot.) secção estabelecida por Linneo na familia das rosaceas.

Amygdalina, *s. f.* (chim.) substancia cirstallisavel soluvel em alcohol, insoluvel em agua, descoberta nas amendoas amargas.

Amygdalino, a, *adj.* feito com amendoas, em cuja composição entrão amendoas; *v. g.*, sabonete—.

Amygdalite, *s. f.* (bot.) herva semelhaute á amendocira.

Amygdalite, *s. f.* (med.) inflammação das amygdalas ou tonsillas, a que tambem se dá o nome de *angina tonsillaria*, e vulgarmente esquinencia. A amygdalite ataca todas as idades e todos os sexos, mas com particularidade a gente moça e os homens de um temperamento sanguineo. Quando um sujeito tem tido varias vezes amygdalites, as glandulas permanecem inchadas, e algumas vezes com uma leve dôr durante muito tempo.

Amygdalóide, *adj. dos 2 g.* (Gr. *amygdalé*, amendoa, e *eidos*, semelhança); (h. n.) que se assemelha a uma amendoa ou caroço.

Amylaceo, a, *adj.* (Lat. *amilaceus*) da natureza do amido ou gomma de trigo.

Amylonina, *s. f.* (chim.) substancia particular que produzem alguns acidos actuando sobre o amido.

Amymona, *s. f.* (h. n.) crustaceo monoculo.

Amyn, (hist.) sexto califa abbassida, filho de Haroun-al-Raschid; succeden a este principe no anno 809. Unicamente se tornou notavel pela sua incapacidade, e foi desthronado por seu irmão Al-Mamoun no anno 813.

Amyno, *s. m.* (myth. syr.) ultimo mortal que, juntamente com o feiticeiro Mag, sobreviveu á destruição da primeira raça humana.

Amyntas, nome de oito reis da Macedonia, o mais conhecido dos quaes foi Amyntas III, pae do grande Philippe. Reinou este principe 26 annos (396 a 370 antes de Jesus-Christo).

Amynthia, *s. m.* (h. n.) genero de lepidópteros diurnos, da tribu dos pierides.

Amyntico, a, *adj.* (Gr. *amintkos*, que soccorre); (pharm.) fortificante (emplastro, cataplasma).

Amyntor, (tempos heroicos) filho de Ormeno o pae de Phenix, segundo Homero.

Amyrideas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas estabelecida por Kunt, e considerada como tribu da familia das therebintaceas.

Amyrina, *s. f.* (chim.) materia branca, cristallisavel, insoluvel em agua, e apenas soluvel em alcohol, extrahida do sueco resinoso da amyris.

Amyris, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia dos therebinthos.

Amytaó, (tempos heroicos) filho de Crethéa e de Tyro. Segundo Pausanias, foi um dos principaes restauradores dos jogos olympicos.

Ana, particula prefixa e inseparavel, do gr. *aná*, que tem diversas significações: nas vozes aportuguezadas do gr. o do lat. denota em geral reduplicação, e equivale a *re* pref.: *ex.*, *Anabaptista*. Tambem denota semelhança; *v. g.*, em *analogia*; (it.) por cima, em *anacathartico*; e tambem *para dentro*; *v. g. em anacoreta*. O primeiro sentido deriv. de *neos*, novo ou *neaó*, renovar. O segundo de *enaó*, unir. O terceiro e quarto de *anó*, tender para cima: *anó* significa para cima, e por ampliação para logar remoto.

Ana, *s. f.* (Fr. *aune*, vara franceza) certa medida de que se usa em algumas terras do norte para toda a sorte de tecidos de lã, linho, seda, etc., de mais ou menos comprimento, segundo a differença dos territorios.

Ana, preposição grega de que usam os medicos nas suas receitas, e significa o mesmo que *partes iguaes*:—, expressão de que se servem os francezes para significar uma collecção de sentenças, discursos ou anecdotas separadas.

Ana, (geogr.) V. *Guadiana*.

Anabaptismo, *s. m.* seita dos anabaptistas.

Anabaptista, *s. dos 2 g.* (Gr. *aná*, de novo, outra vez, e *baptó*, baptisar) herege que segue o erro do se não dever baptisar o menino antes de chegar ao uso da razão, e que, no caso de se haver então baptisado, se lhe deve reiterar então o baptismo depois de adulto. O chefe desta seita foi Storck, que, de discipulo de Luthero, veio a ser seu adversario. Os anabaptistas só começaram a tornar-se salientes no anno de 1520. Tornaram-se poderosos bastante para tomarem varias cidades, mas foram desbaratados, e quasi inteiramente extinctos em 1535. (V. João de Leyde). Todavia ainda esta seita conservou alguns partidistas na Hollanda e Inglaterra, onde muito tempo foram conhecidos com o nome do mennonitas, e onde se confundiram com os presbyterianos.

Anabara, (geogr.) rio da Russia asiatica; nasce em 68° latitude N., corre para o N., separa os governos de Tomsk e de Irkoutsk, desagua no oceano Glacial aos 105° longitude E. depois de um curso de 113 leguas aproximadamente.

Anabasarta, *adj.* (de *mimis arcta*, apertada de mais); (termo obsceno e desusado): *donzella*—, apertada de mais, impervia.

Anabase, *s. f.* (med.) primeiro periodo das doenças.

Anabásis, *s. f.* (bot.) planta da familia das armoles.

Anabático, a, *adj.* (med.) que augmenta, que cresce sempre (fallando de uma doença).

Anabice, *s. f.* (bot.) a parte das plantas cryptogamicas que se acha fóra da terra, excepto a fructificação; a planta cryptogamica privada de orgãos reproductores.

Anableps, *s. m.* (Gr. *anaplepô*, ergo os olhos); (h. n.) genero de peixes molacopterygios da Guyana.

Anablepse, *s. f.* (Gr. *aná*, outra vez, e *blepó*, eu vejo); (med.) recobro de vista depois de havê-la perdido.

Anábola, *s. f.* (Gr. *aná*, em cima, e *ballô*, eu lanço); (med.) evacuação de certas materias pela bôca.

Anabrochismo, (*ch* soa como *k*) *s. m.* (Gr. *aná*, através, e *brocsós*, nó corrediço); (cirurg.) operação que consiste em arrancar, por meio de um nó corredio, as pestanas que ferem o globo do olho.

Anabróse ou **Anabrosis,** *s. f.* (Gr. *aná*, com, e *bibroskó*, eu rôo); (med.) corrosão das partes solidas por algum humor acre.

Anabrótico, a, *adj. dos* 2 *g.* (med.) da natureza do anabrosis, que róe.

Anacálifo, *s. m.* escolopendra da ilha de Madagascar, insecto venenoso.

Anacalypteria, *s. f.* (Gr. *anakalyptó*, eu descubro); (hist. ant.) festa, na Grecia, no dia em que a noiva tirava o vêu e apparecia em publico.

Anacampseros, *s. m.* herva que se diz ser propria para restituir o amor perdido.

Anacamptica, *s. f.* (phys.) o mesmo que catoptrica.

Anacamptico, a, *adj.* (Gr. *aná*, de novo, e *kamptó*, eu me curvo); (phys.) *corpo*—, que reflecte a luz, os sons; que marca as curvas produzidas pela reflexão da luz, em relação ao olho. V. *Catoptrica.*

Anacampyla, *s. f.* (bot.) as escamas recurvadas no apice, e que se acham nas plantas cotyledoneas.

Anacandel, *s. m.* serpente da ilha de Madagascar, que se introduz no corpo dos animaes para lhes roer as entranhas.

Anacapri, (geogr.) povoação da ilha de Capri, no reino de Napoles, no flanco N. do monte Solaro. E' tão escarpada que se sobe para ella por uma escada de 552 degraus abertos no rochedo. Ruinas de edificios construidos por Tiberio; tem 1,800 habitantes.

Anacára, *s. m.* especie de tambor usado pela cavallaria no Oriente.

Anacardeas, *s. f.* (bot.) grupo de plantas considerado como tribu das therebinthaceas.

Anacardina, *s. f.* confeição de anacardos, a que se attribue a virtude de fortificar a memoria.

Anacardino, a, *adj.* (pharm.) de anacardo, em cuja composição entra anacardio.

Anacardio ou **Anacardo,** *s. m.* (Lat. *anacardium*, do gr. *aná*, no sentido de semelhante, parecido; *kardia*, coração) fava de Malaca, fructo produzido por uma arvore chamada tambem *Anacardo*, e da qual se distinguem duas especies: 1.ª — *do oriente* ou do Malabar; 2.ª — *occidental* ou da America. O fructo da primeira, chamado fava de Malaca, é cordiforme, e contém uma amendoa emulsiva que serve de alimento aos habitantes das ilhas Filippinas e de varias partes da India: o parenchymo diploico da sua casca contém um succo acro e caustico, de que usam na India para fazer tinta e marcar os pannos com uma côr indelevel. A segunda especie produz uma noz reniforme, cujas propriedades são analogas ás do anacarado oriental.

Anacathársia, *s. f.* (Gr. *aná*, por cima, e *katarizo*, limpar, purgar); (med.) purgação por meio de escarros.

Anacathársis, *s. f.* (Gr. *aná*, por cima, e *katarizo*, limpar, purgar); (med.) expectoração da lympha; purgação pelo alto.

Anacathárticos, *adj.* e *s. m. pl.* (Gr. *aná*, por cima, e *katarizo*, limpar, purgar); (med.) *remedios* —, expectorantes, que facilitam a expectoração.

Anaçado, a, *p. p.* de anaçar, e *adj.* batido, agitado, revolvido.

Anaçar ou **Anassar,** *v. a.* (Gr. *aná*, reduplicativo, e *scien*, mexer, agitar) revolver, misturar. Diz-se dos liquidos quando se agitam o movem batendo-os.

Anacêas, *s. f. pl.* (ant.) festas em honra dos deoses Dioscuros.

Anacephalcóse ou **Anacephaleósis,** *s. f.* (Gr. *aná*, reduplicativo, o *kephalé*, cabeça, capitulo); (rhet.) recapitulação ou repetição breve dos principaes pontos de um discurso; summario.

Anaces, *s. m. pl.* (tempos heroicos) nome que se dava a Castor e Pollux. As suas festas eram chamadas Anacêas.

Anacharsis, (hist.) philosopho scytha, de raça real: veiu para Athenas no anno 592 antes de Jesus-Christo, onde se distinguio pelo seu merito e saber, travando relações com os homens mais distinctos desta cidade. Tendo, depois de alguns annos, regressado á sua patria, onde quiz introduzir as leis de Solon, foi morto por seu proprio irmão, no anno 508 antes de Jesus-Christo. Alguns o poem no numero dos sete sabios. Attribuem-lhe grande numero de bons ditos, comparava as leis ás teias do aranha, que só apanham as moscas e deixam passar as aves. O Anacharsis cujas viagens foram escritas pelo celebre abbade Bartholomeu é uma personagem ficticia, que o autor faz viver dois seculos mais tarde, e que suppõe descender do primeiro.

Anachis, (myth.) um dos quatro deuses lares, reverenciados pelos egypcios. Os outros tres eram Dimon, Tychis e Iléros.

Anachorêta, etc. V. *Anacoreta*, etc.

Anachorita, (ant.) V. *Anacoreta.*

Anachronismo, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (Gr. *aná*, acima, além, e *khronos*, o tempo) erro no computo ou supputação do tempo, erro contra a chronologia, data historica errada.

Syn. comp. *Anachronismo, parachronismo.* O *anachronismo* é quando se colloca um facto antes da sua data: o *parachronismo* colloca-o depois; mas como este ultimo termo é pouco usado, o primeiro emprega-se geralmente por todo o erro de chronologia.

Anáclase, *s. f.* (Gr. *anaklaó*, eu curvo para trás); (cirurg.) curvatura de qualquer parte, como a de uma articulação, a de um membro fracturado.

Anaclástica, *s. f.* (opt.) dioptrica, parte das mathematicas que considera a visão que se faz por meio da refracção.

Anaclástico, a, *adj.* (*ponto, taboa*) onde o raio da luz soffre refracção. *Curvas* —*s*, curvas apparentes, formadas pelo fundo do um vaso cheio d'agua.

Anaclethra, *s. f.* (myth. gr.) era uma pedra, na qual os gregos diziam que descansára Céres depois das longas viagens que tinha feito em busca de sua filha. As mulheres de Megara veneravam esta pedra, que se guardava em Athenas junto ao Prytanéo.

Anaclético, a, *adj. canto* —, quando se persegue o inimigo.

Anacleto (Santo), (hist.) terceiro papa, que se julga ser o mesmo que S. Cleto; reinou dos annos 78 a 91, e soffreu, segundo se crê, o martyrio. Tinha sido discipulo de S. Pedro. E' celebrado a 26 de Abril.

Anacleto, (Pedro de Leão), foi eleito papa em 1130 por uma parte dos cardeaes, emquanto Innocencio II era eleito pelos outros. Sustentado por Rogerio, rei de Sicilia, obrigou Innocencio a saír de Roma e da Italia. Foi excommungado pelo concilio de Piza em 1134, e morreu em 1138. Não figura na historia senão como anti-papa.

Anaclinópala, *s. f.* (Gr. *anaklinó*, eu me deito, e *palé*, luta); (antiguid.) luta em que os athletas combatiam deitados na areia.

Anaclyto, *s. m.* (bot.) planta flosculosa.

Anáco, *s. m.* (Gr. *énos*, anno; *enaenos*, que tem só um anno; *co* vem de *gonê*, cousa gerada) cabrito que está no segundo anno de idade.

Anacoléma, *s. m.* (med.) topico sobre a testa.

Anacolématos, *s. m. pl.* (Gr. *anakollaó*, eu comprimo); (med.) remedios agglutinantes para suspender uma hemorrhagia.

Anacolútha, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *n* euphonico, e *akoloythos*, companheiro); (gram.) especie de ellipsis, em que se subentendo o correlativo.

Anaconda, *s. f.* (h. n.) especie de giboia do Ceylão.

Anaconts, *s. m.* certa arvore da ilha de Madagascar.

Anacorêta, *s. dos* 2 *g.* (Gr. *anakhorétés*, solitario, retirado; de *aná*, significando para o interior, e *khoréô*, ir, partir) o que em logar solitario vive retirado do commercio dos homens, e se dá inteiramente á penitencia; (fig.) pessoa de vida retirada e solitaria.

Anacoreticamente, *adv.* (p. us.) á mancira ou por modo de anacoreta.

Anacoretico, a, *adj.* pertencente ao anacoreta.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

Anacoretismo, *s. m.* (*anacoreta*, des. *ismo*, que denota estado habitual) a vida solitaria em deserto, ermo; vida de anacoreta.

Anaçoado, a, *adj.* (*a*, pref., *nação*, e des. adj. *ado*); (ant.) de nação; naturaza, natural bom ou mau.

Anacreonte, (hist.) excellente poeta lyrico grego: nasceu em Teos, na Jonia, pelos annos 560 antes de Jesus-Christo. Polycrato, tyranno de Samos, chamou-o á sua côrte, e o associou aos seus negocios e aos seus prazeres. Julga-se que morreu, com 85 annos de idade, estrangulado, segundo dizem, com uma pevide de fruta que não pôde engulir; houve varias edições das suas obras em grego, e muitas traducções em differentes idiomas, principalmente no francez.

Anacreontico, a, *adj.* (verso) semelhante aos de Anacreonte: — (ode, poes.) composta de versos anacreonticos; que tem por objecto assumptos amorosos ou os louvores do vinho.

Anactoria, (*Vonitza*), (geogr.) cidade da Acarnania, sobre o golfo de Ambracia. Colonia corinthiana. Foi motivo de guerras entre os corcyrios e os corinthios. Augusto, depois da batalha de Accio, transferiu os habitantes para Nicopolis.

Anacujás, *s. m. pl.* raça de povos indigenas do Brazil.

Anacyclico, *adj. m.* (Gr. *anâ*, de novo, e *cyklos*, circulo) versos que sempre fazem sentido, quer sejam lidos naturalmente do principio ao fim, quer sejam lidos do fim ao principio.

Anàcyclo, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *n* euphonico, e *cyklos*, circulo); (bot.) planta flosculosa.

Anadalaria ou **Anadaria,** *s. f.* (Arab, *anadel* ou *annader*, o vigiador, observador, des. *ia*); (ant.) officio de anadel; imposição.

Anádara, *s. f.* concha bivalve.

Anadeado, *p. p.* de anadear.

Anadear, *v. a.* (ant.) fazer lizo.

Anadel, *s. m.* (Arab. *annader*, vigiador, observador) officio da milicia antiga que equivalia a capitão: — *mór*, capitão-mór.

Anadêma, *s. m.* (Gr. *anâ*, por cima, e *deô*, ligar); (antiguid.) faixa ou fita com que os reis da Persia cingiam a cabeça ou a mitra; ornato que cingia a cabeça das mulheres; grinalda.

Anadia, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, fundada na raiz do monte a que chamam Crasto.

Anadia, (geogr.) pequena villa da provincia das Alagôas, no Brazil, cabeça da comarca do seu nome, quatorze leguas a O. da cidade de Alagôas; tem 1,200 habitantes brancos, indios e mestiços; commercio activo de algodão.

Anadido, *p. p.* de anadir.

Anadiplosis, *s. f.* (Lat. *anadiplosis*, do gr. *anâ*, segunda vez, e *diploos*, duplo, duplicado); (rhet.) figura de dicção, que consiste em principiar uma phrase ou periodo pela mesma palavra em que acabou a antecedente.

Anadir, *v. a.* (ant.) addir, ajuntar, acrescentar.

A nado, (loc. adv.) nadando.

Anadóse ou **Anadosis,** *s. f.* (Gr. *anâ*, com, e *didômi*, eu dou); (med., p. us.) distribuição dos principios nutritivos por todas as partes do corpo.

Anádromo, *s. f.* (Gr. *anâ*, acima, e *dromos*, corrida); (med.) tendencia das materias morbificas das partes inferiores do corpo humano para as superiores: — **a,** *adj.* (h. n.) *peixe* —, que sobe do mar para os rios.

Anaduvia ou **Anaduvá,** *s. f.* (ant.) serviço a que os vassallos eram obrigados no reparo das cavas e muralhas dos castellos; o dinheiro por que se remia.

Anadyómene, *s. f.* (Gr. *anadyomai*, eu sáio da agua); (antiguid.) painel feito por Apelles, em que representava a deusa Venus no ponto do seu nascimento, saíndo do seio do mar: — *adj. f.* (pint. e escult.) Venus —, saíndo das aguas.

Anadyr, (geogr.) rio da Russia; sáe do lago Ivachno sob o circulo polar, e desagua, depois de um curso de perto de 225 leguas, e em 175° 30' longitude E., 64° latitude N., na parte do mar de Behring, que delle toma o nome de mar de Anadyr.

Anáfa, *s. f.* (Gr. *anâ*, para cima, e *poa*, herva, mudado *p* em *f*); (bot.) herva que cresce muito e se parece com o trevo.

Anafado, a, *p. p.* de anafar, e *adj.* nedio, gordo, luzidio. *Cavallos, cães* —*s*, de pello mui lizo, nedio, luzidio.

Anafaia, *s. f.* (Lat. *neo*, fiar) primeira seda que os bichos fiam antes que comecem a tecer o casulo.

Anafar, *v. a.* (Gr. *anâ*, em cima, e *pión*, gordo, mudado o *p* em *f*, e *ar*, des. inf.) cevar, engordar, fazer nedio e luzidio com o bom tratamento e limpeza; (cavallos, mulas, etc.)

Anafega, *s. f. maçã d'* —, fructo da maceira de anafega. Anafega ou nafega é a arvore que produz as chamadas maçãs de nafega, *açofeifas*, ou *çufeifas*, que são antes uma especie de nozes.

Anafesto, (Paulo Lucas), (hist.) primeiro doge de Veneza; foi eleito em 697.

Anafil, *s. m.* (Arab. *annafir*, especie de trombeta do feitio de *oboé*. Deriv. do verbo *nafara*, que na segunda conjugação significa inflammar o animo para vencer, annunciar a victoria, e tambem incitar para a fugida ou corrida) especie de charamella mourisca semelhante á clarineta (*pl. anafis*, e ant. *anafiles*).

Anafil, *adj. m.* (trigo) da Barbaria, de pragana negra; assim dito de Anafé, cidade da Africa, d'onde nos veio a semente.

Anafil de Baixo e de Cima, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem.

Anafiste, *s. m.* certa qualidade de herva.

Anáfora ou **Anaphora,** *s. f.* (Lat., do gr. *anâ*, outra vez, e *pherô*, eu levo); (rhet.) figura de dicção que consiste em repetir-se a mesma palavra no principio de duas ou mais phrases.

Anafragar, *v. n.* (ant.) morrer, ou impossibilitar-se para servir.

Anagaça, (ant.) V. *Negaça*.

Anagállis, *s. f.* (Gr. *anâ*, por cima, *ghylos*, redondo, porque dá fructos como nozes. Outros lexicographos derivam este nome do gr. *anagelaô*, eu rio ás gargalhadas, porque diziam que esta planta excitava a alegria: a primeira etymologia parece-nos ser mais provavel) certa planta silvestre; murrião, herva de que gostam muito os passarinhos.

Anagíris. V. *Anagyro*.

Anaglyphico, a, *adj.* diz-se de qualquer superficie esculpida ou cinzelada em relevo.

Anáglypho, *s. m.* (Gr. *anaglyphos*, cinzolado em relevo); (anat.) nome dado a uma porção do quarto ventriculo do cerebro, chamado pelos anatomicos modernos *Calamus scriptorius*: — (escult.) obra esculpida ou cinzelada, em relevo. Os camafeus são *anaglyphos* do pedras duras: — (bot.) genero de sub-arbustos do Cabo, e da familia das compostas.

Anagnia, (hoje *Anagny*), cidade dos estados ecclesiasticos, cinco leguas e meia ao NO. do Frosinona; tem 5,500 habitantes. E' patria de Bonifacio VIII.

Anagnóstes, *s. m.* (antiguid.) escravo grego ou romano que lia emquanto seus amos comiam.

Anágoa, *s. f.* (*a*, pref., e fr. ant. *naiges*, da baixa lat. *naticæ*, nádegas) vestidura de panno branco em fórma de saia, porém mais curta, de que as mulheres usam immediatamente sobre a camisa.

Anagogia, *s. f.* (Gr. *anâ*, para cima, e *ago*, eu levo); (theol.) rapto, extasi, elevação para as cousas celestes; sentido mystico da Sagrada Escritura, de que se usa quando se applicam alguns textos para explicar a bemaventurança ou felicidade dos gozos eternos.

Anagogicamente, *adv.* mysticamente, mysteriosamente ou em sentido anagogico.

Anagógico, a, *adj.* (Gr. *anâ*, pref., para cima, e *agô*, conduzo); (theol.) que eleva a alma ao desejo de se unir a Deus. *Sentido* —, um dos quatro sentidos com que se explicam as palavras da Sagrada Escritura; o que levanta o entendimento humano ao céu e á igreja triumphante.

Anagramma, *s. m.* (Gr. *anâ*, pref., para trás, e

gramma, escrito, letra) transposição das letras de um nome, de que resulta outro nome com significação totalmente diversa ; *ex.*, *Roma*, *Amor*, *Mora*, *Ramo*.

Anagrammatisadôr, *s. m.* o mesmo que anagrammatista.

Anagrammatisar, *v. a.* (didact.) fazer anagrammas.

Anagrammatismo, *s. m.* (didact.) a arte ou pratica de fazer anagrammas.

Anagrammatista, *s. m.* o que faz anagrammas.

Anágros, *s. m.* medida de grãos (em Hespanha).

Anagú, (geogr.) estado da Nigricia maritima, entre os de Kerrapay, Bouroum e Dahomé; foi tributario deste ultimo. V. *Dahomé*.

Anagundi, (geogr.) cidade da India ingleza (Bombaim), sobre o rio Toumbaddra, dez leguas ao NO. de Belary, em frente das ruinas de Bichnagar ; é a pequena parte do Bichnagar que está ainda habitada.

Anágyro, *s. m.* (bot.) planta da familia das leguminosas, classificada por Lineo na decandria monogynia. E' um arbusto de cheiro forte e desagradavel: as suas folhas são muito purgativas :—*dos Alpes* ou *bastardo*. V. *Codesso dos Alpes*.

Anah, (geogr.) cidade da Turquia asiatica (Bagdad), aos 36° 40' longitude E., 34° 10' latitude N. Foi tomada e devastada pelos wahabitas em 1807.

Anahuená ou **Anavilhaná,** (geogr.) rio da provincia do Pará, na Guyana brazileira ; corre por entre mattas de arvores de cravo, e vae desagnar no rio Napo.

Anaia, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Martim Anaia, que assistiu á batalha do Campo de Ourique em 1139.

Anaitis ou **Anaid,** (myth.) deusa oriental adorada pelos lydios, os armenios e os persas, e que os gregos assemelhavam ora a Diana, ora a Venus. As festas desta deusa, que parece ser uma personificação do planeta Venus, celebravam-se na Armenia de seis em seis mezes. Os padres levavam com grande pompa a estatua da deusa, formavam dansas em torno della, com tregeitos e contorsões ridiculas, e nos transportes do seu prazer os assistentes entregavam-se sem pudor aos excessos mais vergonhosos. Consagravam-se á deusa algumas raparigas, que julgavam agradar-lhe deshonrando-se.

Anajatuba, (geogr.) um dos braços do rio Mamuna, na provincia do Maranhão, no Brazil. No ponto em que se lança na bahia de S. José tem a apparencia de um soberbo rio.

Anak-Sungei, (geogr.) estado da ilha de Sumatra, na costa SO., entre o Manjuta e o Urci ; a sua capital é Mocomoco.

Anal, *adj.* pertencente ou relativo ao anus, ou ano, extremo inferior do tubo intestinal.

Analabo, *s. m.* (Gr. *anâ*, pref., por cima, e *lambanô*, receber, tomar) estola dos frades gregos.

Analampo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos coleópteros, tendo por typo o analampo do Brazil.

Analcimo, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *n* euphonico, e *alkimos*, forte) ; (miner.) substancia mineral assim chamada em consequencia da sua fraca virtude electrica.

Analéctos, *s. m. pl.* (Gr. *analegô*, colligir, de *anâ* e *legô*, unir, ligar) fragmentos escolhidos de um autor ou de varios autores.

Analemma, *s. f.* (astron.) projecção ortographica da esphera sobre o plano do meridiano, suppondo-se o olho em uma distancia infinita, e no ponto oriental ou occidental do horizonte; trigono dos signos, instrumento de gnomonica.

Analemmatico, *adj. m. quadrante* —, azimuthal.

Analépes, *s. m. pl.* (h. n.) peixes de corpo cylindrico.

Analépsia, *s. f.* (med.) restauração das forças depois de enfermidade. E' synonymo de convalescença.

Analéptica, *s. f.* (med.) uma das partes da hygiene, ou arte de conservar a saude : — *adj.* (*anâ*, pref., e *lambanô*, tomar, receber de novo, restaurar) ; (med.) (remedio) restaurativo, proprio para restabelecer as forças.

Analfabeto ou **Analphabeto,** *s. m.* (p. us.) o que é ignorante até das letras do a b c.

Analgesia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *n* euphonico, e *algos*, dôr) ; (med., p. us.) ausencia de dôr.

Analise. V. *Analyse*.

Analogia, *s. f.* (Gr. *anâ*, pref., marcando semelhança, e *logia*, suff.) relação, proporção ou conveniencia de uma cousa com outra, ou de algumas cousas entre si : — (gram.) relação que as diversas palavras de uma lingua tem entre si a respeito da sua formação : — (math.) razão, proporção, relação exacta e rigorosa.

Syn. comp. *Analogia, semelhança*. A primeira é palavra grega (de *anâ*, e *logos*), a segunda vem do latim *similis*, semelhante. *Analogia* é palavra menos vulgar, mais propria de sciencias, e representa uma *semelhança* mais intima de qualidades, de propriedades. *Semelhança*, por ser palavra vulgar, é mais generica, e representa mais particularmente as apparencias exteriores que se offerecem aos sentidos, e não carecem de exame. Póde existir grande *semelhança* entre dois objectos, e nenhuma *analogia* : *v. g.*, entre as feições de duas pessoas, temperamento, genio, e *vice-versa*.

Analogicamente, *adv.* com analogia.

Analógico, a, *adj.* que tem analogia ou pertencente á analogia (termo) ; *certeza* —, apoiada em factos.

Analogismo, *s. m.* (didact.) raciocinio fundado sobre a analogia ou comparação das relações que existem entre varios objectos ; argumento da causa ao effeito.

Analogistico, a, *adj.* (p. us.) analogico.

Análogo, a, *adj.* que tem proporção ou analogia ; conveniente, conforme, adequado. Rege depois de si a prep. *a*. *Plantas* - *s*, (bot.) que têem grande affinidade entre si, no seu habito externo e fructificação.

Análose, *s. f.* (Gr. *analiskô*, eu consumo) consumpção, marasmo, atrophia.

Analysado, a, *p. p.* de analysar, e *adj.* reduzido aos seus elementos por analyse.

Analysadôr, *s. m.* (didact.) o que é versado na analyse.

Analysar, *v. a.* (*analyse*, e *ar*, des. inf.) fazer analyse dos corpos physicos ou das producções do entendimento ; observar, collocar, no espirito, em uma ordem successiva, todas as qualidades de um objecto.

Analyse, *s. f.* (Gr. *analysis*, dissolução ; formado de *anâ*, de novo, e de *luô*, dissolver) ; (phys.) resolução das partes de um corpo natural até chegar aos seus principios ou elementos; (chim.) separação dos principios componentes dos diversos corpos ; (bot.) exposição de todas as partes do habito externo, e fructificação das plantas ; decomposição chimica dos principios constitutivos de uma planta ; (math.) arte de resolver os problemas por meio da algebra: —, (fig.) exame que se faz de algum escripto, discurso, etc., separando e considerando pelo miudo todas as partes de que se compõe ; (fig.) methodo pelo qual se sóbe das consequencias aos principios, dos effeitos ás causas ; o opposto da synthese. Os metaphysicos modernos entendem por *analyse* a operação do espirito, que separa e fórma differentes grupos de objectos ou qualidades que se encontram reunidas

Syn. comp. *Analyse, decomposição*. A primeira é palavra grega (de *anâ*, de novo, e *luô*, eu separo, eu dissolvo) ; a segunda é formada da particula ablativa *de*, e *compositio*, composição.

Para conhecer melhor um corpo physico ou moral necessitâmos separar as partes de que se compõe, e examinar cada uma dellas de per si, deduzindo desta operação a conformidade ou differença que teem entre si, e o modo como estão reunidas e formam um todo. O termo scientifico desta operação é *analyse* ou *analysis*. Se a fazemos n'um corpo physico sem separar suas moleculas ou seus ultimos elementos, a *analyse* será physica ou material ; porém se penetrarmos nestes elementos e por meio de reactivos os decompuzermos em todo o seu interior, a *analyse* será chimica, que é o sentido mais commum que se dá a esta palavra. A *decomposição* não é mais que a separação material das partes dos corpos, sem nos determos no exame scientifico dellas, nem nas relações que entre si teem. *Decompomos* um corpo quando destruimos a cohesão de suas partes; quando esta cohesão se perde ou destróe por si mesma, dizemos que o corpo *se decompõe*. E' mui usada a palavra *analyse* em sen-

tido figurado, mórmente fallando de materias scientificas e litterarias; não assim a palavra *decomposição*, que só se usa no sentido recto. Tambem chamâmos *analyse* á reducção do um discurso ou obra a suas partes principaes, para deste modo conhecer melhor a ordem que entre si têem, o distinguir os pensamentos fundamentaes dos accessorios.

Analysta, *s. m.* (didact.) o que é versado na analyse. V. *Analysador*, que se deve preferir para evitar o equivoco que ha entre *Analysta* ou *Annalista* (o que escreve annaes).

Analyticamente, *adv.* por meio da analyse, de um modo analytico.

Analytico, a, *adj.* pertencente á analyse; em que se segue o methodo da analyse, dividindo o considerando miudamente os elementos ou partes de qualquer todo physico ou moral.

Anamanos ou **Ananos,** (geogr.) povos da Gallia cisalpina, ao S. do Pado, ao N. e E. da Liguria, no territorio que fórma hoje os ducados de Placencia e Parma.

Anamartésia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *n* euphonico, e *amartanó*, falhar); (didact.) infallibilidade, impeccabilidade.

Anamnético, *s. m.* (Gr. *anamnésis*, recordar-se); (med.) remedio que fortifica a memoria: —, *adj.* signal commemorativo.

Anamoaka, (geogr.) ilha do Grande-Occano, parte do archipelago dos Amigos; descoberta em 1643 por Abel Tasman, que lhe chamou Rotterdam; tem 2,200 habitantes.

Anamorphóse, ou **Anamorphosis,** *s. f.* (Gr. *aná*, reduplicativo, e *morphósis*, formação); (perspectiva) projecção monstruosa, ou representação desfigurada de alguma imagem sobre um plano ou superficie curva, e que, comtudo, a um certo ponto de vista parece regular e feita com justas proporções; quadro mudavel segundo os diversos pontos de vista; arte de os fazer; projecção de um desenho; mistura de côres e de linhas que de perto é confusa, mas que, vista em um espelho conico, cylindrico ou prismatico, produz um quadro regular.

Ananaz, *s. m.* (bot.) planta classificada por Linneo na hexandria monogynia com o nome de *Bromelia annas*. Tem as folhas quasi semelhantes ás do aloés, porém menos grossas e succulentas, de 2 até 3 pés de comprido, cercada de espinhos e terminadas em uma ponta agudissima. Do seu centro sáe uma haste cylindrica, sobre a qual se sustenta o fructo, que tambem se chama *ananaz*. E' da feição de uma pinha, porém maior, guarnecido em roda de escamas triangulares e coroado com um ramalhete de folhas. A sua polpa é branca ou amarellada, segundo as variedades da planta, muito succulenta, de um cheiro suave e um gosto exquisito. Della se tira, por espressão, uma especie de vinho que se assemelha á malvazia, e tem a propriedade de ser cordial e diuretico. O *ananaz* é originario da India, e foi naturalisado na America.

Ananazeiro, *s. m.* nome que alguns dão á planta que produz o *ananaz*.

Anancchitide, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *a*, priv., *n* euphonico, *agkhó*, eu estrangulo) especie de pedra de que usam os feiticeiros para invocar os demonios, segundo Plinio.

Ananda-Vourdon, (myth. ind.) festa em louvor da trindade india, em que se adoram os tres deuses Wishnu, Shiva e Brahma.

Anandrárias, *adj. f. pl.* (*a*, priv., *n* euphonico, e *anér*, estame); (bot.) *flôres* —, cujos tegumentos e pistillos substituem os estames.

Anandrinas, *adj. f. pl.* (bot.) *flôres* —, que não têem estames.

Ananes, (geogr.) pequenas ilhas do archipelago grego.

Ananicar, *v. a.* (*anão*, lat. *nanus*, e des. *icar*; do lat. *ico, ere*, ferir) fazer anão, diminuir; (fig.) abater (o espirito, a coragem): — *as oliveiras* (p. us.) abaixa-las para colher á mão as azeitonas sem as varejar.

Anano, (ant.) V. *Anão*.

Anansiés, (myth. afric.) nome de uma grande aranha a que os negros da costa do Ouro attribuem a creação do homem, e que respeitam como a uma divindade.

Anantpúr, (geogr.) cidade da India ingleza, presidencia do Madrasta, 32 leguas ao NO. de Tchitoldrug. Foi tomada pelos inglezes em 1783, pelos mahrattas em 1791, e finalmente cedida aos inglezes.

Anão, Anã, *adj.* (Lat. *nanus*; do gr. *nanos*, de *né*, que em composição é ás vezes privativo, e *anó*, crescer) de mui pequeno tamanho, segundo a sua especie: —, *s.* pessoa de marca mui pequena, commummente disforme na proporção dos membros, e em especial na grandeza da cabeça e tortura das pernas.

Anapa, (geogr.) cidade da Circassia, na extremidade norte, sobre o mar Negro, a quinze leguas de Taman e do estreito de Jenikalé. Bom porto; fortaleza construida pelos turcos em 1784; tomada pelos russos em 1791.

Anapécia, *s. f.* (Gr. *aná*, através, e *petaó*, abrir): (med., p. us.) dilatação dos orificios vasculares.

Anapéstico, *adj. m.* (poes.) verso composto de tres anapestos.

Anapésto, *s. m.* (Lat. *anapestus*, do gr. *anapaió*, dar golpes desencontrados); (poes.) pé do verso grego ou latino composto de duas syllabas breves e uma longa.

Anaphe, (hoje *Namphia*), (geogr.) uma das Cyclades, ao N. de Creta e a E. da ilha de Théra, no mar de Candia.

Anaphisto, *s. m.* (geogr.) cidade maritima perto de Athenas, aonde foram levados os destroços da armada do Xerxes depois da batalha de Salamina.

Anaphonesis, *s. f.* (Gr. *aná*, em cima, *phóné* voz); (mus. ant.) exercicio do canto para formar os orgãos da voz.

Anáphora, V. *Anafora*.

Anaphrodisia, *s. f.* (med.) ausencia do appetite venereo; impossibilidade de preenchê-lo; impotencia.

Anaphrodito, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., *n* euphonico, *Aphrodite*, Venus); (med.) que não é proprio para a geração.

Anápis ou **Anapo,** (geogr.) rio da Sicilia, com o qual fingem os poetas que se ajuntou a nympha Cyane quando foi convertida em lago.

Anaplerósis, *s. f.* (Gr. *aná*, e *pleroó*, encher); (cirurg., p. us.) arto de reproduzir as partes deficientes que podem renascer.

Anaplerótico, a, *adj.* (Gr. *aná*, e *pleroó*, encher); (med. p. us.) *medicamento* —, a que se attribue a propriedade de incarnar as chagas.

Anapneusis, *s. f.* (Gr. *anapnéó*, eu respiro); (med.) respiração ou transpiração.

Anápodóphyllon, *s. m.* (bot.) planta chamada vulgarmente *pé de pato* ou *pomo de Maio*.

Anaptysia, *s. f.* (Gr. *aná*, em cima, *ptió*, cuspir); (med.) salivação.

Anapú, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, comarca do Grão-Pará. Nasce de mattas desconhecidas, e corre por cima de arrecifes; mas depois, tomando um curso mais suave e brando, se vae perder por entre muitas ilhas, no Tagypurú, defronte da grande ilha de Marajó.

Anapurú, (geogr.) antiga aldeia da provincia do Maranhão, no Brazil.

Anarabáco, *s. m.* (h. ant.) sacrificador hebreu.

Anarante, *adj. dos 2 g.* (comic. e vulg.) o mesmo que ignorante.

Anarapucú, (geogr.) rio da provincia do Pará, na Guyana brazileira; vae desaguar no Amazonas, entre a embocadura do Urubucuará ao occidente e a do rio Parú ao oriente. O territorio que este rio rega é fertil em arroz e salsaparrilha.

Anarazel, (myth.) um dos tres demonios a quem está confiada a guarda dos thesouros subterraneos.

Anarchia, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *a*, priv., *arkhé*, principado, des. *ia*) estado de uma cidade ou de uma republica, sem cabeça nem governo; desordem grande, confusão de autoridades.

Anarchico, a, *adj.* sem chefe; que participa da anarchia.

Anarchisar, *v. a.* (p. us.) lançar na anarchia; incitar á anarchia; desordem.

Anarchista, *s. m.* partidario da anarchia; fautor de desordens.

Anarhizeas, *s. f. pl.* (bot.) plantas acotyledoneas que, sendo privadas de grãos, lhes falta a radicula, e não podem apresentar verdadeiras raizes.

Anarmostico, *adj.* (Gr. *a*, priv., *n.* euphonico, e *armós*, reunião); (miner.) substancias mineraes cujos cristaes apresentam faces anormaes.

Anarrhêa, *s. f.* (Gr. *anâ*, em cima, e *reô*, eu corro); (med.) tendencia dos humores que affluem para as regiões superiores.

Anarrhégnymo, a, *adj.* (Gr. *anâ*, e *regnymi*, eu rompo); (med.) diz-se da ulcera que se abre de novo pela ruptura da cicatriz.

Anárrhicos, *s. m. pl.* (Gr. *anárrikhaomai*, eu trepo); (h. n.) genero de peixes, redondos e osseos, do mar septentrional.

Anarrhina, *s. f.* (Gr. *anarrhinon*); (bot.) genero do plantas da familia das escrophularias.

Anarrhopia, *s. f.* (Gr. *anâ*, em cima, *repô*, subir, andar); (med.) tendencia do sangue para a cabeça.

Anarrinão, *s. m.* (bot.) herva semelhante ao morrião.

Anarta, *s. f.* (h. n.) genero de insectos lepidópteros nocturnos, que tem por typo a anarta vulgar.

Anarthro, a, *adj. dos* 2 *g.* (Gr. *a*, priv., *n* euphonico, e *arthros*, membro); (anat.) privado de articulação.

Anas, *s. m.* (commerc.) moeda da India, decima parte da rupia.

Anasarca, *s. f.* (Gr. *anâ*, entre, e *sarx*, carne); (med.) hydropesia geral do tecido cellular; é o ultimo periodo da hydropesia.

Anasarco, a, *adj.* (med.) que tem anasarca; pertencente á anasarca.

Anasartico, a, *adj.* (med.) anasarco.

Anascote, *s. m.* (commerc.) panno de lã cruzada.

Anaspasis, *s. f.* (Gr. *anáspasis*, aperto, contracção); (med., p. us.) contracção do estomago.

Anasso, (geogr.) o *Piave*, rio da Italia, que desemboca no golfo de Veneza.

Anastacia (Santa), (martyrol.) romana, viuva de Patricio; tendo-se negado a fazer sacrificios aos idolos, foi exilada, no tempo de Diocleciano, para a ilha Palmaria; trazida depois novamente a Roma, foi ali queimada em vida. E' celebrada a 25 de Dezembro.

Anastacio I, (hist.) imperador do Oriente, nasceu em Dyrrachio no anno 430, de uma familia obscura; subiu ao throno em 491. A sua elevação foi devida ao seu casamento com Ariana, viuva do imperador Zeno. Estimado no começo do seu reinado pela sua piedade e justiça, fez-se depois odiar pela sua violencia e avareza. Perseguiu os catholicos para favorecer os eutycheanos; emquanto se entregava todo a controversias religiosas, os persas e os bulgaros devastavam as suas provincias; só a custo de dinheiro é que alcançou a paz. Morreu fulminado por um raio, em 518, com 88 annos de idade. Tinha abolido os espectaculos em que os homens combatiam contra as féras.

Anastacio II, (hist.) imperador do Oriente no anno 713; foi primeiramente secretario do imperador Philippe-Bardana. Elevado ao throno pela sua piedade e qualidades civis o militares, restabeleceu a milicia, e oppoz-se aos musulmanos. Em 715 Theodosio III obrigou-o a abdicar e a tomar o habito religioso. Querendo depois subir novamente ao throno, então occupado por Leão-o-Isaurio, foi traiçoeiramente entregue a este principe, que o mandou decapitar no anno 719.

Anastacio I, (h. rel.) papa nos annos 398 e 401; distinguiu-se pela sua piedade. Reconciliou os orientaes com a igreja romana, e condemnou os origenistas. E' celebrado a 27 de Abril.

Anastacio II, (h. rel.) papa nos annos 496 a 498, escreveu ao imperador grego Anastacio I a favor da religião catholica, e a Clovis para o felicitar pela sua conversão.

Anastacio III, (h. rel.) papa nos annos 911 a 913.

Anastacio IV, (h. rel.) papa em 1153; distinguiu-se pela sua caridade em uma occasião de grande fome. Morreu em 1154.

Anastacio, (h. rel.) anti-papa em 885. V. *Benedicto III.*

Anastacio (Santo), (martyrol.) persa do paiz de Rasech, chamava-se *Magundato* antes do seu baptismo, e servia nas tropas de Chosroés. Tendo-se convertido ao christianismo, foi prégar na Assyria, onde soffreu o martyrio no anno 624. A igreja celebra-o a 22 de Janeiro.

Anastallicos, *adj. m. pl.* (Gr. *anâ*, e *stellein*, apertar); (med.) remedios —, estipticos e adstringentes.

Anastásia, (geogr.) cidade da Mesopotamia, primitivamente *Dara*, ao SO. de Nisibis; fortificada pelo imperador Anastacio.

Anástasis, *s. f.* (Gr. *anastasis*); (med. p. us.) restabelecimento depois de uma doença; restauração da saude.

Anastaticeas, *s. f. pl.* (bot.) tribu estabelecida na familia das cruciferas.

Anastecheiosis, *s. f.* (Gr. *anâ*, através, *stoikheion*, elemento); (med., p. us.) resolução de um corpo ou de uma parte dos seus elementos.

Anastomosar-se, *v. r.* (anat.) unir-se pelas extremidades: diz-se dos vasos ou dos filamentos nervosos que confluem; (bot.) adunar-se.

Anastomosis ou **Anastomose,** *s. f.* (Gr. *anastomósis*, confluencia dos vasos, ou de *anastomoô*, abrir, distender; de *anâ*, entre, e *tomoô*, abrir); (anat.) confluencia de dois vasos ou dois filamentos nervosos; (ant.) extravasação do sangue pela abertura de alguma extremidade venosa ou arterial: — (bot.) reunião de diversas partes ramosas umas ás outras; observam-se frequentes vezes nas nervuras e nas fibras, etc.

Anastomótico, a, *adj.* (med.) que pertence á anastomosis (ramo, circulo). *Remedios* —, que têem a propriedade de abrir os orificios dos vasos —, synonymo de *aperitivo*, que é mais usado.

Anastrephia, *s. f.* (Gr. *anastréphô*); (bot.) genero de plantas compostas, arbusto originario da ilha de Cuba.

Anástrophe, *s. f.* (Gr. *anâ*, para trás, e *strephô*, virar); (gram.) especie de ellipsis, figura pela qual se põe uma palavra que devia preceder outra; *v. g., lá da Africa no centro*, em vez de *lá no centro da Africa.*

Anastróphia, *s. f.* Gr. *anastropho*, eu reviro); (med.) inversão, extraversão, extrophia de uma parte.

Anatado, a, *adj.* (*a*, pref., *nata*, des. adj. *ado*) coberto de nata ou de nateiro.

Anátasa, *s. f.* (miner.) chorlo octaedro.

Ânate, *s. f.* (Lat. *anas, tis*, pato, ádem); (commerc.) especie de tinta vermelha que vem da India: — (ant.) V. *Adem.*

Anáthema, *s. m.* (Lat. deriv. do gr. *anâ*, em cima, e *thema*, do verbo *tithemi*, pôr; significava *dom*, offerta por voto, e só figuradamente veiu a significar votado ás furias infernaes, execrando): (eccl.) excommunhão; exclusão, maldição; pessoa anathematizada ou excommungada; pessoa ou cousa sacrificada, ou que Deos mandava destruir. *Ser — de Christo*, separar-se ou estar delle separado.

Anathematismo, *s. m.* (eccl.) canon ou decisão que contém anathema.

Anathematização, *s. f.* acção de anathematizar, formula com que se anathematiza ou excommunga; excommunhão, reprovação de heresia ou excommunhão.

Anathematizado, a, *p. p.* de anathematizar, e *adj.* excommungado, proscripto com anathema; sobre quem ou sobre que se lançou anathema.

Anathematizar, *v. a.* (*anathema*, des. *izar*, do gr. *izô*, assentar, sentar, constituir. Por isso deve escrever-se com *z* e não com *s*) excommungar, fulminar anathema contra alguem, desmembrando-o do corpo e gremio da igreja, condemnar, reprovar com anathema; maldizer, detestar, abominar alguem ou alguma cousa com imprecações.

Anathoth-Nob, (geogr.) cidade da tribu de Benjamin, onde estava o tabernaculo.

Anatifero, a, *adj.* (h. n.) que contém uma ádem ou os seus ovos; diz-se da concha de um marisco.

Anatilos, (geogr.) povoação da Gallia, na Narboneza 1ª, no Delta do Rhodano, hoje ilha da Camarga; a sua capital era Maritima Colonia, destruida.

Anatiparaná, (geogr.) nomo do braço mais oriental do rio Iliapura, um dos grandes affluentes do Amazonas.

Anatocismo, *s. m.* (Gr. *aná*, segunda vez, de novo, e *tokos*, usura); (econ. polit.) usura dobrada, que consiste em levar juro do juro: — (termo juridico) nome que se dá a um contrato chamado usurario, pelo qual se reuniram os juros com o capital, formando do todo um capital a juros. Segundo a antiga jurisprudencia, que a nova ainda não reformou, este contrato é illicito. Todavia o art. 1154 do *Codigo Civil de França* exprime-se a este respeito do seguinte modo: « Os juros devidos de capitaes podem produzir juros, quer por litigio, quer por convenção especial, comtanto que, ou no litigio ou na convenção, se trate de juros devidos ao menos por um anno inteiro. » Em verdade não póde conceber-se por que razão 5$, juros de 100$, não poderão render tambem juros, sendo a mesma especie do dinheiro sem nenhuma differença; e por que motivo se podem dar estes 5$ a juros a qualquer pessoa, menos ao mesmo devedor. Onde está aqui a usura? Ou se não podem perceber juros de 100$, logo que possa verificar-se a accumulação; que importa que os 5$ procedam de juros ou de qualquer outro lucro? Não se póde descobrir a razão da prohibição do anatocismo. Em commercio este contrato é de uso ordinario, principalmente em reforma de letras; e esta novação legitima o contrato.

Anatólia ou **Asia-Menor,** (deriv. de uma palavra grega que significa *Levante*); (geogr.) eyalete ou pachalato da Turquia asiatica, formado da porção occidental da antiga Asia-Menor; estende-se de 24° 13' a 36' longitude E.; a sua capital é Koutaieh. Tres dos seus lados são maritimos; só a sua fronteira E. é continental. A Anatolia está subdividida em dezoito livahs ou sandjakats, dos quaes só sete estão realmente submettidos ao pachá de Koutaieh, seu chefe nominal. São: 1°, Sinope, Kastamouni, Boli, Bartin; Isnikmid, Boursc, sobre o mar Negro; 2°, Mondaniah, Haivali, Pergamo, Sar, Smyrna, Guzel-Hissar, Ayasoluk, sobre o archipelago; 3°, Adalia ou Satalieh, sobre o Mediterraneo; 4°, Karahissar, Angora, Kiandari ou Kanghri, ao longo da fronteira E.; 5°, Koutaieh, no interior.

Anatólico, (geogr.) cidade da Grecia occidental a E. da embocadura do Aspropotamo. Porto grande e ancoradoiro seguro, fechado pelas ilhas Equinadas.

Anatólio (Santo), (martyrol.) bispo de Laodicéa, na Syria, no seculo III; cultivou com felicidade as mathematicas, astronomia, grammatica e rhetorica; professou primeiramente a philosophia em Alexandria, onde tinha nascido, e foi eleito bispo em 269. Deixou um *Tratado da Paschoa* o dez livros *de Institutiones arithmeticæ*. E' celebrado a 3 de Julho.

Anatólio, (h. rel.) patriarcha de Constantinopla em 449; assistiu ao concilio da Chalcedonia, e fez inserir tres canones sobre a preeminencia da sua sède, contra os quaes protestaram os legados do papa S. Leão.

Anatomia, *s. f.* (Lat. do gr. *aná*, por entre, o de *tétoma*, deriv. de *temnó*, eu córto, o des. *ia*) dissecação, ou separação artificial das partes de algum corpo organisado; arto que ensina a fazer a dissecação anatomica, Distinguem-se varios ramos de anatomia, a saber:—*humana* ou *anthropotomia*, que se occupa da organisação do homem:—*geral*, que considera a estructura dos differentes tecidos que entram na composição dos diversos orgãos:—*descriptiva*, que offerece a descripção dos orgãos considerados na fórma e figura exterior; —*comparada*, na qual o mesmo orgão se examina comparativamente em varios animaes:—*pathologica*, estudo das alterações dos orgãos ou dos tecidos do corpo humano por motivo de molestia:—*artificial*, arte de modelar em cartão ou cêra as differentes partes do corpo humano em estado de saude ou de doença:—*das regiões*, ou—*topographica*, anatomia estudada debaixo do ponto de vista das operações cirurgicas: —*pittoresca*, conhecimentos anatomicos das fórmas exteriores do jogo dos musculos para os pintores ou esculptores:—*philosophica*, estudo da organisação para explicar as suas leis:—*geologica* ou *palæontologica*, applicação dos conhecimentos anatomicos geraes e especiaes aos fragmentos dos corpos organisados enterrados pelas revoluções do globo nas differentes camadas de terra, afim de os trazer ao seu genero, familia ou classe:—*systematica* ou *classica*, applicação dos conhecimentos da organisação á classificação dos animaes:—*microscopica*, a que, com auxilio do microscopio, penetra no intimo da organisação, e distingue as fórmas mais pequenas: —*vegetal*, que considera a estructura dos vegetaes; os tecidos que parecem formar a base de todos os orgãos das plantas, que são: 1°, o *tecido cellular*, que é formado do grande numero de pequenas cellulas; 2°, *o tecido vascular* ou *tubular*, formado pela reunião de pequenos tubos particulares:—, corpo dissecado; (fig. famil.) pessoa muito magra.

Anatomicamente, *adv.* conforme as regras da anatomia, ou á maneira dos anatomicos.

Anatomico, a, *adj.* pertencente á anatomia:—, *s. m.* o mesmo que anatomia.

Anatomisado, a, *p. p.* de anatomisar, e *adj.* dissecado, (fig.) examinado, analysado miudamente.

Anatomisar, *v. a.* fazer anatomia de algum corpo. V. *Dissecar*, que é mais proprio:—(fig.) averiguar, examinar miuda e exactamente.

Anatória, (geogr.) cidade de Achaia, nas margens do Asopo.

Anatresia, *s. f.* (Gr. *anatresis*, acção de furar); (med.) operação do trepano.

Anatripsologia, *s. f.* (Gr. *anatripsis*, fricção, e *logos*, discurso); (med.) tratado sobre as fricções.

Anatron, *s. m.* (chim.) soda branca; cal volatil; carbonato do soda. V. *Natron*.

Anátrope, *s. f.* (Gr. *aná*, de novo, e *trepó*, eu volto); (med.) inappetencia, nausea com vomitos.

Anaudia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *audé*, voz); (med.) mudez, impossibilidade de formar sons articulados; aphonia.

Anáulaces, *s. m. pl.* (h. n.) molluscos gasteropodios.

Anauro, (geogr.) rio da Thessalia, de cujas aguas nunca se levanta orvalho nem nevoa.

Anavalhado, a, *adj.* (*a* pref., *navalha*, des. adj. *ado*) feito á maneira de navalha; bem afiado, que corta bem; navalhado, retalhado.

Anavinga, *s. m.* (bot.) arvore do Malabar.

Anaxágoras, (hist.) denominado o *Espirito*, porque ensinava que o *espirito divino* era a causa do universo. Nasceu em Clazomene, na Jonia, no anno 500 antes de Jesus-Christo. Teve a vantagem de ser discipulo de Anaximenes, e este a gloria de ser seu mestre.

Anaxagoras viajou no Egypto, onde sempre e em toda a parte o seu principal cuidado foi applicar-se unicamente a estudar as obras do Ente Supremo, sem se embaraçar jámais com os negocios dos homens, a que sempre foi tão indifferente como para os seus proprios. Um dia em que os seus parentes o censuraram por deixar perder um rico patrimonio, Anaxagoras lhes respondeu como philosopho: « Tenho empregado em formar o meu espirito o tempo que empregaria em cultivar as minhas terras. » Dizia muitas vezes que *preferia um grão de sabedoria a uma montanha de ouro*. Athenas foi o theatro onde Anaxagoras particularmente brilhou. O famoso Pericles foi do numero dos seus discipulos; e quando este chegou a ser encarregado dos negocios publicos, o ajudou com os seus conselhos em assumptos de alta importancia; e comtudo não se julgava em estado de tomar parte no que então se passava na sua patria. Perguntando-se-lhe um dia, por causa da sua grande indifferença, que tinha vindo fazer ao mundo? *Vim* disse elle, *para contemplar o sol, a lua, e as estrellas*. Comtudo, a sua opinião ácerca destes globos provava que mui pouco proveito havia tirado das suas meditações. Dizia, o até ensinava, que a lua era habitada; que o sol era uma massa de materia inflammavel, um pouco maior que a ilha do Peloponeso. Anaxagoras emprehendeu explicar o modo por que e como Deus tinha arranjado todas as partes que entram na formação dos corpos.

« Suprema Intelligencia, dizia elle, viu que a materia jazia em grande desordem, e quiz remediar este inconveniente; porque sendo em si a mesma perfeição, toda a imperfeição lhe desagrada. Congregou, pois, todas as cousas em um plano mais regular e mais digno da sua immensa sabedoria. Para isto dividiu a materia em uma infinidade de pequenas partes exactamente semelhantes, as quaes deviam ser como elementos dos corpos. Todas estas particu-

las, distribuidas com arte e justa proporção, tinham uma tendencia natural a unir-se e a tornar a ajuntar-se segundo o exigia a natureza. A estas particulas chamava elle: *Homœomerarias*, ou *Partes semelhantes*, e dellas se servia para explicar todos os phenomenos naturaes. O pão que comêmos, dizia elle, e os outros alimentos contêem particulas de sangue, lympha, espiritos animaes, nervos, cabellos, unhas, etc., os quaes pelo seu movimento proprio, o por uma especie de instincto, procuram por si mesmos os logares que lhes estão destinados. A lenha que se queima contém particulas de fogo, fumo, agua, sal e cinzas, que se apartam umas das outras, e que, depois de terem nadado por algum tempo na região do ar, se reunem para formar nova lenha. »

Ensinava tambem quo os céus eram de pedra; e que suspirava continuamente por aquella habitação. Reprehendendo-o um dia de não se interessar pela sua patria: « Pelo contrario, respondeu elle apontando para o céu, é o unico objecto que mo interessa. » As suas opiniões, as suas singularidades, e a sua intima amizade com Pericles lhe grangearam não poucos inimigos. Accusaram-no de impiedade, e foi condemnado á morto por contumaz. Quando lhe participaram esta sentença, disse com toda a tranquillidade: « Esta mesma sentença ha muito que contra mim e contra os meus juizes está proferida pela natureza. »

Comtudo retirou-se de Athenas, e foi para Lampsaco, onde o foram procurar os seus discipulos, e onde passou o resto dos seus dias. Na sua velhice, dizem, resolvêra perecer á fome, porque carecia das cousas mais necessarias. Pericles, seu discipulo e amigo, apenas o soube foi ter com elle para o desviar de semelhante resolução; porém Anaxagoras, que estava offendido da sua indifferença, lhe respondeu: « Quando se quer conservar a luz de uma lampada, é necessario de quando em quando lançar-lhe azeite. »

Nos ultimos momentos da sua vida perguntaram-lhe se desejava que o seu cadaver fosso transportado para a sua patria. « Isso é inutil, respondeu elle; o caminho que conduz ao inferno tanto dista d'aqui como de lá. » Levantaram-se sobre o seu tumulo dois altares, um consagrado ao *Bom Senso*, outro á *Verdade*. Morreu aos 72 annos de idade, 428 antes de Jesus-Christo.

Anaxár ou **Anaxatre,** *s. m.* (Arab. *annaxadar*, do pers. *naxadar*); (ant.) sal ammoniaco.

Anaxilas I, (hist.) rei de Rhegio; era originario de Messenia. Tornou a sua capital florescente, attrahindo a ella, pelos annos 627 antes de Jesus-Ghristo, os messenios que não tinhão querido submetter-se aos lacedemonios.

Anaxilas II, (hist.) rei de Rhegio no anno 494 antes de Jesus-Christo; expulsou de Zancla os samios, que desta cidade se tinham apoderado; levou para ella uma colonia, e deu-lhe o nome de Messina, em memoria da patria de seus antepassados, que eram messenios. Morreu no anno 476 antes de Jesus-Christo.

Anaximandro, (h. ant.) philosopho da Jonia; nasceu em Mileto no anno 610 antes de Jesus-Christo; morreu em 547. Estabeleceu o *infinito* como principio do tudo; explicou que a lua recebia a luz do sol, e que a terra é redonda; construio uma esphera, e inventou as cartas geographicas. Tambem lhe attribuem a invenção dos relogios de sol.

Anaximenes (de Mileto), (h. ant.) philosopho da Jonia, discipulo e successor de Anaximandro; floresceu no anno 550 antes de Jesus-Christo. Considerava o ar como principio de todas as cousas, principio divino, eterno, infinito, sempre em movimento. Segundo elle, o sol é de figura chata, a terra tambem é chata e sustentada pelo ar; deste ultimo elemento nasceram todos os corpos. Morreu no anno 500 antes de Jesus-Christo.

Anaximenes (de Lampsaco); (hist.) foi um dos preceptores de Alexandre, e seguiu esto principe nas suas conquistas. Evitou, por um meio engenhoso, a distruição da sua patria. Alexandre, irritado contra Lampsaco, que tomára o partido de Dario, queria destruir esta cidade: vendo Anaximenes, que vinha pedir-lhe o perdão da sua patria, jurou não conceder o que lhe pedia; então o philosopho rogou-lhe que destruisse Lampsaco. Desarmado com esta astucia, Alexandre perdôou.

Anazarba ou **Cezarea,** (geogr.) cidade da Celicia, sobre o Pyramo; hoje *Anzarba*. Foi a patria de Dioscorides.

Anâze, *s. m.* (bot.) arvore pyramidal da Asia.

Anazehs, (geogr.) arabes nomadas, que infestam o deserto entre Damasco e Bagdad, e muitas vezes impoem contribuições ás caravanas da Meca.

Anbar, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, 16 leguas a O. de Bagdad, sobre o Euphrates; foi tomada por Khaled, no anno 632, reedificada per Abul-Abbas-Saffah. Tambem se lhe dá o nome de Perisabúr:—, cidade do Turkestan, no bachalato de Khiva, sobre o Djihun, dez léguas ao NE. de Khiva.

Anbertken, *s. m.* (litteralmente significa *cisterna da agua da vida*); (myth. ind.) livro dos brahmanes que contém a theologia e philosophia dos indios.

Anbutú, *s. m.* (bot.) planta da ilha de Madagascar.

Anca, *s. f.* (baixa lat. *anca*, fr. *hanche*, quadril, do gr. *ankón*, cotovello, cousa curva, arredondada) quadril, cadeira, nadega, parte inferior da barriga até ás côxas; parte posterior, quartos trazeiros dos animaes; garupa dos cavallos, dos quaes algunsnão *dão ancas;* ou não consentem cavalgar-lhes na garupa. *Soffrer ancas a alguem*, (fig.) ter moderação com elle, aturá-lo. *Ir nas—a alguem*, seguí-lo de perto, ir no seu alcance. *Virar* (o navio) *a—*, dar a pôpa ao vento em tormenta. Deve andar o *dar* nas ancas do prometter (Camões).

Ança, des. deriv. do lat. *ad*, e *stans, tis*, p. a. de *sto, are*, estar, permanecer; denota duração, persistencia; *v. g., tardança, mudança, lembrança, perseverança.* Corresponde muitas vezes á desinencia latina *entia.*

Ancado, *s. m.* (*anca*, des. adj. *ado*); (veterin.) doença dos cavallos, que consiste em uma forte contracção dos nervos.

Ancamáros, *s. m. pl.* povos da America meridional.

Ançã, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça de concelho do mesmo nome, comarca de Cantanhede; tem 1,800 habitantes.

Ançarinha, *s. f.* (Fr. *ansérine*, do lat. *anserina*, cousa de pato) o mesmo que sicuta, planta das chenopodias (pés de pato).

Ancede, (geogr.) antiga villa do Portugal, na provincia do Minho, concelho de Bayão; dista oito leguas do Porto; tem 2,800 habitantes.

Ancejo, (aut.) V. *Ensejo.*

Ancenis, (geogr.) cabeça de districto, no Loire inferior, sobre o Loire, dez leguas ao NE. de Nantes; tem 3,749 habitantes. O districto tem cinco cantões, 28 freguezias e 45,765 habitantes.

Ancerville, (geogr.) cabeça de cantão no districto do Meuse, em França, uma legua distante de S. Dizier; tem 2,221 habitantes.

Anchediva. V. *Angediva.*

Anchialo (hoje *Akkiali*); (geogr.) cidade da Cilicia, sobre o Mediterraneo, NE. de Tarso.

Anchilops, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (gr. *agkhi*, perto, e *ôp*, olho) pequeno tumor situado um pouco abaixo do angulo interno do olho.

Anchilosis. V. *Anchylose.*

Anchises, (hist.) principe troyano, filho de Capys e bisneto de Tros; foi amado por Venus, de quem teve um filho, o celebre Enéas. Anchises escapou á destruição de Troya pela piedade de Enéas, que o levou ás costas: acompanhou o seu filho na fuga, e morreu perto de Drepano, na Sicilia.

Ancho, a, *adj.* (Cast. *ancho*, deriv. do gr. *ankai*, os braços, a extensão dos braços, um braçado); (ant.) largo, espaçoso, contrario do estreito e apertado; (fig.) soberbo.

Anchôneas, *s. f. pl.* (bot.) undecima tribu da familia das cruciferas.

Anchora, etc. V. *Ancora*, etc.

Anchôva, *s. f.* (Fr. *anchoi*, ital. *acciuga*, rad. *acuo, cre*, aguçar, e *gula*, o paladar) peixe pequeno do mar semelhante ao arenque.

Anchúra, *s. f.* (ant. o p. us.) largura; (fig.) vaidosa ostentação.

Anchúsa, (*ch* sôa com *k*). V. *Buglossa.*

Anchylose ou **Ankylose,** *s. f.* (Lat. *anchylosis*, do gr. *ankyloô*, curvar, entortar); (med.) ossificação, endurecimento das juntas que tolhe todo o movimento; estado em que uma articulação dotada de mobilidade vem a perder o movimento. Distingue-se a *ankylose* verdadeira, em que ha immobilidade absoluta, da falsa, em que existe ainda algum pequeno movimento.

Ancia, (des. do lat. *antia*, que denota actualidade, persistencia; *v. g.*, *instancia*, *ambulancia*). V. *Anga*, desinencia.

Ancia, *s. f.* (Lat. *anxius*, ancioso, *anxietas*, anciedade) angustia ou aperto do coração por fadiga, doença ou vizinhança da morte, principalmente se no corpo se sente inquietação ou movimento violento; afflicção, desgosto, pena, magua; desvelo, efficacia, desejo vehemente com que se faz ou se solicita alguma cousa.

Anciadissimo, a, *sup.* de anciado.

Anciado, a, *p. p.* de anciar, e *adj.* que tem ancias, opprimido.

Anciães (Carrazeda de), (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia de Traz-os-Montes, comarca da Torre de Moncorvo, d'onde dista quatro leguas ao poente. Tem castello arruinado e muralhas de cantaria lavrada. E' patria de Lopo Vaz de Sampaio, oitavo governador da India. Foi antigamente uma povoação mui consideravel, e seus moradores têem por tradição que resistira com valor a alguns sitios que lhe puzeram os castelhanos; 800 habitantes.

Anciães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da cidade de Vizeu: —, outra na provincia do Traz-os-Montes, termo de villa Pouca de Aguiar: —, outra na provincia do Minho, concelho de Felgueiras.

Anciães, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Minho; nasce na serra do Marão, no sitio de Longra, mette-se no rio da Ovelha, e ambos no Tamega, depois de uma legua de curso.

Anciam ou **Ancião,** (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Extremadura, comarca do Pombal; dista seis leguas de Coimbra para o S., na estrada que vem desta cidade para a de Lisboa; tem 5,000 fogos.

Anciam ou **Ancião,** (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira; dista de Coimbra seis leguas para o S. Não é igual, porque em partes se abate em profundos valles, e em partes se levanta em grandes outeiros; terá duas leguas de comprimento e outras tantas de largura. Lança-se desde Coimbra até á villa de Thomar, ficando-lhe de uma e outra parte as villas de Pombal e Rabaçal: —, aldeia na mesma provincia, termo da villa de Vagos.

Anciania, *s. f.* (p. us.) anciandade.

Ancianidade, *s. f.* (*ancian* e *idade*) velhice, antiguidade, idade avançada de alguem ou de alguma cousa, idade provecta; caracter de ancião; preferencia de ordem, precedencia, preeminencia em razão de maior idade.

Anciano, a, *adj.* (ant.) ancião.

Ancião, ã, *adj.* de provecta idade, de muitos annos; antigo, velho, pertencente a velho ou a pessoa de larga idade: — *na prudencia*, que por longa pratica de muitos annos tem adquirido prudencia: —*s. m.* ou *f.* homem e mulher de provecta idade, principalmente se tem alguma autoridade e infunde respeito: — *s, pl.* as pessoas de maior idade e autoridade, de algum povo, logar ou corporação, e ás vezes do seu concelho ou governo.

Syn. comp. *Ancião*, *velho*, *antigo*. Estas palavras são comparativas e oppositivas de outras, pelas quaes melhor se póde fixar sua significação e uso. Ao *ancião* oppõe-se o joven; ao *velho* o novo, tambem o moço, fallando de pessoas; ao *antigo* o moderno ou o novo. Têem seu uso differente, e não se podem empregar umas por outras. *Ancião* diz-se de um homem mui avançado em idade, o que á velhice junta a autoridade, e inspira veneração e respeito. *Velho* refere-se á idade individual da pessoa ou cousa de que se falla, aos muitos annos de sua existencia; e por isso que desperta a idéa de estar perto do termo da sua duração, não é palavra polida fallando com as pessoas, antes inculca desprezo ou zombaria. Mas tratando de animaes, plantas, idéas e cousas moraes, se dizem *velhos*, e não *anciãos*. As idéas e expressões, para desautorisá-las e as tornar despreziveis, lhes chamamos *rançosas* e *obsoletas*. *Antigo* usa-se principalmente fallando do trajes, moveis, modas. Diz-se tambem systema, methodo, plano, linguagem, estylo *antigo*. Em opposição aos povos modernos, chamam-se *antigos* os persas, gregos, romanos, etc.; e só se intitulavam *anciãos* os que governavam o povo de Israel.

Anciar, *v. a.* (Lat. *anxius*, angustiado, ancioso; de *ango*, pret. *anxi*, deriv. do gr. *ankhô* ou *augô*, apertar, estrangular, suffocar); (p. us.), causar ancia, angustia ou aperto do coração; (fig.) desejar muito ou com ancia; *v. g.*, — fama; — gloria.

Anciar-se, *v. r.* padecer, ter ancias, estar anciado; *v. g.*, esto remedio *anciou-me*. *Anciar*, no pres. do indic. faz *anceio*, *anceias*, *anceia*; *anciâmos*, *anciaes*, *anceiam*; no pres. do subjunct. e no imperat. faz que eu *anceie*, *cies*, *cie*; *anciemos*, *anceis*, *anceiem*; *anceia tu*, *anceiem elles*.

Anciedade. V. *Anxiedade*.

Ancilia, *s. f.* (Lat. *ancile*, *ancilium*, broquel curto e redondo ou oval, usado pelos sacerdotes de Marte; vem de *oxilla*); (antiguid.) escudo sagrado, que dizem ter cahido do céo, e ao qual os oragos tinham ligado os destinos de Roma. Com receio de que lhe fosse roubado, Numa Pompilio mandou fazer mais onze escudos semelhantes, o confiou a sua guarda a doze sacerdotes Salios ou de Marte.

Ancilla, *s. f.* (Lat., deriv. do gr. *kellô*, *kelô*, mandar, ordenar, e *anâ*, pref., em cima, sobre); (p. us.) escrava, serva, criada: — (h. n.) mollusco cephaleo.

Ancillar, *adj. dos* 2 *g.* (chim.) *operação*, *processo* —, que dispõe as substancias para a analyse ou para novas combinações. A pulverisação, a lexivação, a solução n'agua, são operações *ancillares*.

Anciuho, *s. m.* (Gr. *xuein*, raspar, gravar; limpar bestas com a almofaça; rad. *keô*, cortar) instrumento rustico de pau ou ferro com dentes para ajuntar a palha, o feno, etc. Na provincia do Minho dão-lhe o nome de *angasso*.

Anciosamente, *adv.* com ancia e desvelo.

Anciosissimamente, *adv. sup.* de anciosamente; com anciedade, oppressão, cansaço.

Anciosissimo, a, *sup.* de ancioso.

Ancioso, a, *adj.* (Lat. *anxius*) solicito, desvelado, que tem ancia ou vehemente desejo de alguma cousa; afflictivo, que dá cuidado, pena ou mortificação.

Ancistródero, *s. m.* (Gr. *agkistron*, anzol, o *deré*, pescoço); (h. n.) genero de coleópteros tetrameros, tendo por typo o ancistrodero do Mexico.

Ancistroide, *adj.* (Gr. *agkistron*, gancho); (med.) epitheto dado á apophyse coracoide, porque se assemelha a um gancho.

Ancistrópede, *adj. dos* 2 *g.* (Gr. *agkistron*, anzol, e *podos*, pés); (h. n.) que tem unhas curvas nos pés.

Anclabros, *s. m. pl.* (myth. lat.) os diversos instrumentos empregados nos sacrificios.

Anclam, (geogr.) cidade da Prussia, na Pomerania, sobre o Peene, uma legua a O. do Frische-Haff; tem 2,600 habitantes.

Anco, *s. m.* (Gr. *aokón*, cotovello) angulo, recanto ou cotovello de terra, nas enseadas e portos, onde se costumam abrigar as embarcações.

Ancólia, *s. f.* (bot.) planta vivaco flosculosa, cuja semente é antiscorbutica.

Anco Marcio, (hist.) quarto rei de Roma, nos annos 639 a 614 antes de Jesus-Christo; subio ao throno antes de Tullo Hostilio. Combateu os latinos, os fidenates, os volscos e os sabinos, e estendeu até ao mar os limites dos seus estados. Engrandeceu e aformoseou Roma, uniu o monte Janiculo á cidade, construiu o porto de Ostia, e mandou formar marinhas de sal á beira do mar.

Ancona, (geogr.) cidade dos estados pontificios; capital da legação de Ancona, no mar Adriatico, 55 leguas ao NO. de Roma; tem 30,000 habitantes. Bom porto, cidadella, bella cathedral gothica; dois arcos de triumpho, um em honra de Trajano, e o outro de Benedicto XIV. Ancona é uma colonia de Syracusa; em 1532 foi erecta em republica sob a protecção do papa. Foi tomada pelos francezes em

1797, pelos russos em 1799, e novamente occupada em 1831 pelos francezes, que só em 1837 a restituiram ao papa.

Ancona (legação de), (geogr.) uma das actuaes divisões dos estados pontificios, correspondente á antiga Marca de Ancona. No tempo de Napoleão formou os departamentos do Tronto, do Musono, e parte do de Metauro.

Ancona (Marca de), (geogr.) antiga provincia dos estados pontificios, ao longo do Adriatico, ao S. da legação de Urbino; seus logares principaes são: Ancona, Loretto, Camerino, Fermo, Macerata, Osimo, San-Severino, Tolentino. Era outr'ora o *Picenum*. Os godos, depois os lombardos, apoderaram-se desta provincia. Durante as guerras do imperio os marquezes de Ancona gozavam de independencia; mas a Marca mudou muitas vezes de senhores, até que Luiz de Gonzaga a annexou definitivamente aos estados romanos em 1533.

Anconitano, a, *adj.* natural de, ou pertencente a Ancona, cidade da Italia.

Ancora, *s. f.* (Lat. *aneora* ou *anchora* (má orthographia) do gr. *ankura, ankulos*, curvo, em gancho; do rad. *ankon*, cotovello (cousa curva) instrumento de ferro com uñhas ou patas em fórma de arpéu ou anzol, e com um pau atravessado junto da argola que prende do cabo ou amarra, o qual, lançado ao fundo do mar, serve para firmar as embarcações, e segurá-las contra o impeto dos ventos e força das correntes. *Lançar—*, deitá-la ao mar. *Estar sobre—*, fundeado, amarrado. *Levar, alar* ou *levantar—*, recolhê-la para navegar ou surdir ávante:—*a pique*, em acto de partir e fazer-se á vela:—*de montante*, a que está ferrada da parte d'onde a maré enche:—*de jusante*, a que está da parte d'onde a maré vasa:—*de salvação*, a que sustém a nau ao pairo, contra as correntes, para que não dê á costa:—*sagrada*, a maior das tres que se lança por derradeiro, como ultimo recurso para salvar a nau:—(naut.) sobre o logar onde, e como se lançam no rio de Lisboa, e providencias para se entregarem a seus donos quando se perderem. V. *Regulamento de 7 de Junho de* 1811. O capitão é obrigado a tomar o conselho da equipagem antes de abandonar ancora. Elle responde pela culpa do mal ancorar-se. Os capitães e mestres de embarcações, que dão fundo n'um porto ou enseada, e que, por tempo ou infortunio, são compellidos a picar a amarra e a abandonar a ancora, são obrigados a deixar no sitio boia, barril ou marca que denote que ella se acha naquelle logar, pena de perder a ancora e responder pelos damnos d'ahi emergentes. As perdas das ancoras feitas de proposito para salvação commum são avaria grossa. Segundo a lei da Inglaterra (1 e 2 Georg. 4, cap. 75) todo o piloto ou qualquer outra pessoa que se apossar de ancora, amarra ou qualquer apparelho de navio naufragado, ou por elle abandonado, e o não denunciar dentro em 48 horas, será punido como receptador de furto; e bem assim o que sabendo o acontecido comprar qualquer destes artigos: — (fig.) o ultimo recurso e remedio.

Ancora, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Minho: traz sua origem de duas fontes que nascem no sitio das Bezerreiras. Neste rio foi lançada a rainha D. Urraca por seu marido D. Ramiro II e seus filhos, em castigo de adulterio, com uma ancora ao pescoço, d'onde o rio tomou o nome. Corre de oriente a poente, e divide os termos da cidade de Vianna e Caminha; lança-se no mar no districto da villa de Caminha, e fórma uma barra, hoje só capaz de embarcações pequenas, e de que antigamente se valiam os piratas argelinos e salentinos para introduzirem as suas lanchas e captivarem os moradores vizinhos.

Ancoração, *s. f.* (p. us.) o mesmo que ancoradoiro.

Ancorado, a, *p. p.* de ancorar, e *adj.* que está sobre a ancora ou fundeado; (fig.) estribado; fixado.

Ancoradoiro, *s. m.* (des. do part. fut. lat. em *urus*) amarração, logar proprio e accommodado para as embarcações lançarem ancora.

Ancoragem *s. f.* (des. *agem*, do lat. *ago, ere*, fazer) acto de ancorar as embarcações; tributo que pagam as embarcações nos portos de mar, pela faculdade de ali entrarem e lançarem ancora. Este direito é um encargo ordinario da navegação, e conseguintemente não entra em classe de avaria, propriamente dita, senão que é a cargo do navio, salvas as condições que ácerca das despezas de porto possam fazer-se no contrato de fretamento; ou provindo de fortuna de mar, e motivo extraordinario, art. 6º do Regulamento de Avarias.

Ancorar, *v. a.* (*ancora*, e *ar*, des. inf.); (mar.) dar fundo com ancora, lancar ferro para segurar as embarcações: —, *v. n.* lançar ancora; (fig.) fundar-se, estribar-se, escorar-se, fixar-se, segurar-se; pôr toda a sua esperança; fazer presa.

Ancoras, (geogr.) grupo de ilhas da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, ao N. de Cabo-Frio, e a ESE. do cabo dos Buzios. Serve de abrigo aos navios.

Ancorazinha, *s. f. dim.* de ancora.

Ancoreta, *s. f.* ancora pequena; barril chato.

Ancoreto, *s. m. dim.* de ancora; especie de barril pequeno.

Anços, Anceo ou **Anco,** (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira; nasce nas faldas da serra da Estrella, e vae desaguar no rio Mondego.

Ancre ou **Alberto,** (geogr.) cabeça de cantão, no Somme, seis leguas ao NE. de Amiens; tem 2,542 habitantes. Deste logar é que Concini tomou o titulo de marechal de Ancre.

Ancy-le-Franc, (geogr.) cabeça de cantão, no Yonne, França, sobre o Armançon, quatro leguas e meia ao SE. de Tonnerre; 1,350 habitantes.

Ancylomélo, *s. m.* (Gr. *agkulos*, curvo, *melé*, sonda); (cirurg.) sonda curva.

Ancylótomo, *s. m.* (Gr. *agkulos*, curvo, *tomé* secção); (cirurg.) bisturi curvo para cortar o freio da lingua.

Ancyra, (hoje *Angora* ou *Angurieh*); (geogr.) cidade da Asia-Menor, na Galacia, ao NE. do lago Cenascis, primeiramente capital dos tectosagios; depois, sob o dominio de Nero, capital de toda a Galacia; no tempo de Caracalla chamou-se *Antonica*. Ali se reuniu, no anno 315, um concilio chamado *Santo-Synodo*. Perto desta cidade é que, em 1402, Bajazeto, sultão dos turcos ottomanos, foi vencido e aprisionado por Tamerlão, que o fechou n'uma gaiola de ferro, e assim o foi levando atrás do seu exercito. Ainda hoje se vêem na cidade do Ancyra as ruinas de um templo de Augusto, onde existe uma inscripção gravada em seis columnas que contém o testamento deste principe, a que chamam *Monumento de Ancyra*.

Ancyrodóide, *s. f.* (anat.) excrescencia da parte superior da omoplata.

Anda, *interj.* que exprime a nossa colera contra alguem, e o gosto que sentimos em vêr-lhe acontecer alguma cousa que nos vinga.

Anda, *s. m.* (bot.) arvore do Brazil

Andábata, *s. m.* (Gr. *anata*, ao encontro, e *bainô*, eu vou); (p. us.) o que combate com os olhos tapados.

Andaço, *s. m.* (deriv. *andar*, des. *aço*, de *itio*, lat. progresso); (p. us.) toda a sorte de mal epidemico ou enfermidade contagiosa que dá nos homens ou nos animaes.

Andada, *s. f.* (ant.) ida, caminho, acção de andar; (forens.) o caminho do official de justiça, ou a esportula que por elle se lhe paga. *Escrivão das —s do vinho*, official que varejava os vinhos.

Andadeiras, *s. f. pl.* (des. *eira*) faixas com que se cingem as crianças pela cintura, e a que se prendem cordões ou tiras de panno, com os quaes alguma pessoa as leva, afim de que se segurem e aprendam a andar. *Passear sem —* (fig.) não carecer de auxilio alheio para se conduzir. *Não saber andar sem —*, guiar-se cegamente pela cabeça de outrem.

Andadeiro, a, *adj.* (p. us.) andador, que anda muito ou com velocidade; diz-se particularmente das cavalgaduras: —, bom ou facil de andar; diz-se dos caminhos.

Andado, a, *p. p.* de andar, e *adj.* caminhado; (ant.) passado, decorrido. *Meio caminho —* (fig.) grande parte de uma difficuldade vencida.

Andadôr, *s. m.* o que tem a seu cargo levar recados ou papeis: diz-se dos que servem nas irmandades ou confrarias: —, carrinho em que se mettem as crianças para aprenderem a andar; (homem) que anda muito, andejo; — *do concelho*, official que fazia as commissões do concelho: — *do almotacé*, official que antigamente fazia as citações para o juizo da almotaçaria.

Andadôr, ôra, *adj.* que anda muito, veloz e ligeiro no andar.

Andadoria, *s. f.* exercicio ou officio de andador de uma irmandade.

Andadura, *s. f.* acção de andar, movimento que se faz andando; jornada, caminho; passo em que a cavalgadura levanta successivamente a mão e pé da mesma banda com movimento igual, andando assim com velocidade e commodo; (fig.) modo de se conduzir com arte e manha; proceder do homem diligente; andamento.

Andaia, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil; nasce das serras Bambuhi e Saudade, corre com velocidade por espaço de 35 leguas do S. ao NE., recebendo o ribeiro Funchal e outros menos importantes, e vae desaguar no rio de S. Francisco.

Andaial, (geogr.) pequena povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto de Tejuco.

Andaimada, *s. f.* construcção de andaimes.

Andaimaria, *s. f.* toda a armação dos andaimes.

Andaime ou **Andaimo,** *s. m.* (Arab. *addeame*, armação de madeira do que usam os pedreiros e carpinteiros nas obras altas) parte annexa a qualquer edificio perpendicular, como torre, parede, muro, etc., que, saindo fóra, e ficando parallela ao terreno, dá logar a que por ella se ande; especie de bailéo feito de taboas atravessadas sobre barrotes, que nos muros e obras altas servem para que em cima dellas possam andar e trabalhar os officiaes.

Andaina, *s. f.* (do *andar*, e des. *ina*, contracção de *inco*, *ire*, lat. entrar) fio, renque, ou ordem de algumas cousas postas em linha:—*de artilharia*, (loc. ant.) bateria: —*de panos*, velame, apparelho necessario para a mareação do navio; *uma* ou *duas —s de sobresalente*, uma ou duas quantidades iguaes áquellas que se acham envergadas. *Paredes de duas—s*, de duas faces, deixando vão em meio.

Andairas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Miranda do Corvo.

Andajem, *s. f.* (ant.) casas de um só andar.

Andal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Vagos.

Andalusita, *s. f.* (miner.) substancia mineral composta de silice, alumina e potassa, que risca o vidro e mesmo o cristal de rocha; é muito commum na Hespanha, em França, Inglaterra e na Escocia.

Andaluz, *adj. dos* 2 *g.* natural de, ou pertencente á Andaluzia. Tambem se emprega como substantivo.

Andaluzia, (geogr.) parte da Betica e da Lusitania dos antigos, capitania geral de Hespanha, entre Portugal, a Extremadura, Castella-Nova, e a provincia do Granada e Murcia; tem 110 leguas sobre 65 de extensão; 1,800,000 habitantes; a sua capital é Sevilha. E' limitada ao O. pelo Guadiana, e cortada pelo Guadalquivir (antigo rio *Batis*). A Andaluzia fórma hoje cinco intendencias civis: Sevilha, Huelva, Cadiz, Cordova, Jaen. O clima é muito quente, e o territorio extremamente fertil; possue ricas manadas de optimos cavallos. Foi a primeira possessão dos carthaginezes na Hespanha. Os vandalos ali estiveram antes de irem para Africa, e delles tomou o paiz o nome de *Vandalitia;* deste nome é que se formou o seu nomo moderno de Andaluzia. Os arabes começaram por esta provincia a conquista da pesinsula, fixando nella o nucleo do seu dominio; os mouros depois a possuiram, até que Fernando III do Castella lh'a tomou no seculo XIII.

Andam, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos:—, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Porto de Moz.

Andaman (ilhas), (geogr.) no mar das Indias (golfo de Bengala) aos 92° de longitude E. e 10° 30' de latitude N.; compõe-se de seis ilhas, das quaes Andaman é a maior. Pertence aos inglezes desde 1791.

Andame. V. *Andaime.*

Andamento, *s. m.* (p. us.) modo de andar ou de proceder em algum negocio; progresso:—*dos negocios*, a marcha, progresso, direcção:—*da musica*, o movimento mais ou menos vivo.

Andamo, *s. m.* (de *andar;* a des. vem de *meo, are*, transitar); (ant.) passadiço, atravessadouro do quintas, cadaes.

Andança, *s. f.* (ant.) o mesmo que andadura; (fig.) acção, procedimento, maneira de obrar. *Boa* ou *má* —, boa ou má fortuna, sorte prospera ou adversa.

Andania, (geogr.) cidade de Messenia. Durante algum tempo foram ali celebrados os mysterios das divindades Ceres e Proserpina.

Andante, *adj. dos* 2 *g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que anda); que se move ou muda do logar; errante, vagabundo, que não tem mansão ou domicilio certo. *Cavalleiro* —, o que andava ás aventuras buscando occasião de assignalar o seu valor; aventureiro. *Gado* —, que se não recolhe ao curral. *Bem* ou *mal* —, bem ou mal afortunado ou succedido: — (braz.) animal em acção de andar: — *adv.* (mus.) moderadamente; do lento ao rapido; o terceiro dos cinco principaes graus de movimento que se distinguem na musica italiana. Usa-se tambem como *s.* e *adj.*; *v. g.*, uma aria —, um — de Bellini.

Andantino, *s.* ou *adv.* (do italiano); (mus.) menos lento que o andante.

Andar, *v. n.* (Gr. *autaó*, ir ao encontro, ou do lat. *adeo, ire*) caminhar, passar de um logar a outro, dar passos para diante; mover-se em geral; *v. g.*, a terra *anda* em roda do sol. Este verbo junto aos gerundios não serve senão para designar a acção: *ex.*, — caçando, estudando. *Ir-se andando*, retirar-se, ausentar-se da companhia de alguem: — (triste, doente, etc.), estar, existir: — (mal ou bem) conduzir-se, portar-se: — (com o tempo), conformar-se com as circumstancias: — (a nova, a peste pela cidade, o tempo), correr: — (sobre fazer *alguma cousa*), estar a ponto de — *de Herodes para Pilatos*, (phr. famil.) ir de mal para peior: — *a monte*, caçar, montear; (fig.) retirar-se de alguma sociedade que se costuma frequentar; fugir do povoado para subtrahir-se ás diligencias da justiça. *Andar á espada*, (ant.) ser levado, ser morto á espada. *Vá-se andando!* sáia d'aqui. *Andar de torto em través*, de mal para peior. *O andar de alguem*, o seu passo, o seu modo de andar. *Com o andar do tempo*, com o decurso do tempo. *Anda* ou *andae*, modo de excitar alguem a andar, a apressar-se, ou a continuar o que está fazendo: —, *v. a.* passar algum espaço com movimento progressivo, proprio dos animaes que têem pés: *ex.*, — *terras estranhas:* — *seu caminho*, seguir a sua derrota, dirigir-se a logar certo com cuidadosa diligencia.

Andar, *s. m.* a ordem de casas que estão no mesmo nivel. *Pôr alguem no — da rua* (phr. famil.) deitá-lo fóra de casa, despedi-lo. *O — da sala*, o meio della, bem como o da rua por onde anda a gente. *Ficar no mesmo* —, (phr. fig., p. us.) no mesmo estado.

Syn. comp. *Andar, ir, caminhar, marchar. Andar* é mover-se, dando passos para diante sem relação a pontos determinados. *Ir* é *andar* ou mover-se de um logar para outro, de qualquer modo que se faça este transito, o tem relação a um ponto determinado a que a pessoa ou cousa se dirige. *Caminhar* é fazer caminho, *ir* de viagem de um logar para outro. *Marchar* é *andar* ou *caminhar* compassadamente: diz-se especialmente da tropa quando vae com ordem de *marcha.*

Andara, (geogr.) antiga região da India; estendia-se ao longo da costa entre o Penar e Orissa; a sua capital era Varangol, hoje Golconda.

Andaraby ou **Andrahy,** (geogr.) um dos arrabaldes do Rio Janeiro, entre o Engenho-Velho e a Tejuca.

Andarêjo, a, *adj.* (ant. p. us.) andejo.

Andarengo, a, *adj.* (ant. p. us.) andejo.

Andáres, *s. m. pl.* povos além do Ganges.

Andarilho, *s. m.* (do verbo *andar*, e des. *ilho, dim.* que aqui denota ligeireza) lacaio veloz e ligeiro, que tinha por officio correr adiante dos coches.

Andarim, *s. m.* andarilho.

Andarivêlos, *s. m. pl.* (mar.) cabos para içar e arriar mastaréus, vergas, etc.

Andas, *s. f. pl.* (deriv. de *andar*) leito em fórma de liteira sobre varaes, sem caixa, levado por homens ou animaes; varaes tirados por bestas, sobre que se põe a tumba ou esquife em que se levam a enterrar os defuntos; varas compridas que certos povos do norte fixam aos pés, e com que andam, principalmente para atravessar terrenos alagadiços.

Andaté, (myth. celt.) deusa da Victoria entre os antigos bretões.

Andavel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) andejo. *Pouco —*, que anda pouco ou vagarosamente.

Andaye, (geogr.) logar de França, nos baixos Pyreneos, a duas leguas e meia a O. de S. João de Luz; tem 500 habitantes.

Andecavos ou **Andegavos,** (geogr.) povo da Gallia, na Lyoneza 3ª, a E. dos namnetas, e a O. dos turones. O seu paiz formou depois o Anjou.

Andêcha, *s. f.* (ant.) endecha.

Andeiro, a, *adj.* andejo.

Andêjo, a, *adj.* (de *andar*, e des. *ejo*, do lat. *ocius*, depressa, gr. *oxys*, apressado) que anda ou caminha, muito amigo de andar, que por vicio e costume anda de uma parte para outra. *Animal —*, que tem bom passo; (fig.) que vagueia, que divaga.

Andelle, (geogr.) rio pequeno da França (Sena-Inferior), nasce em Sergueux, perto de Forges, rega Fleury-sobre-o-Andelle, e perde-se no Sena.

Andelôt, (geogr.) cabeça de cantão, em França, (Alto Marne) sobre o Rognon, cinco leguas ao NE. de Chaumont; tem 850 habitantes. Celebre congresso de 587 entre os reis francos Gontrão, Childeberto II e seus feudas; os dois reis dividiram entre si a successão de Cariberto, e garantiram aos feudas a posse dos seus feudos.

Andelys, (Lat. *Andeliacum*); (geogr.) cabeça de districto (Eure) nove leguas ao S. de Ruão, cuja estrada separa-a em duas villas, Grande-Andelys sobre o Cambon, Pequeno-Andelys sobre o Sena; tem 5,168 habitantes. E' patria de Poussin. O districto tem seis cantões, 174 freguezias e 64,385 habitantes.

Andenne, (geogr.) burgo da Belgica, sobre o Meuse, tres leguas e meia distante de Namur; tem 2,600 habitantes. Foi incendiado em 1467 por occasião da revolta dos liegezes contra Carlos-o-Temerario

Anderal, (geogr.) cidade de Turkestan independente, em Bokhabara, setenta leguas ao SE. de Balkh, sobre o Kazan, chamada tambem Anderab. Tem commercio activo com o Indostão.

Anderito, (geogr.) capital dos gabalos entre os arvernos; é hoje, segundo Walckenaer, *Anterieux*, perto de Chandes-Aignes, na diocese de S. Flour, França.

Andérlecht, (geogr.) burgo da Belgica, uma legua distante de Bruxellas. Em 13 de Novembro de 1792 foram os austriacos ali batidos por Dumouriez.

Andermats ou **Urseren,** (geogr.) aldeia da Suissa (Uri), legua e meia ao N. de S. Gothardo. Ali perto ficam a Caverna de Uri e a ponte do Diabo, lançada por cima de um terrivel precipicio.

Andernach, (Lat. *Antunacum*), (geogr.) cidade da Prussia (provincia rhenana) tres leguas ao NO. de Coblentz, sobre a margem esquerda do Rheno; tem 2,400 habitantes. Ali teve lugar, em 876, a batalha em que Carlos-o-Calvo foi derrotado pelos filhos de Luiz-o-Germanico. E' patria do celebre medico Gonthier, chamado de Andernach.

Andes, *s. f.* (ant.) o mesmo que andas.

Andes (os) ou **Cordilheiras,** (geogr.) *Cordillera de los Andes* dos hespanhóes, serra immensa de altas montanhas da America meridional; estende-se em todo o comprimento daquelle continente, do S. para o N., pela costa occidental, e atravessa no N. uma grande porção da sua largura. Distinguem-se quatro partes, chamadas *Andes patagonicos* (de 54° a 44° latitude S.); *Andes do Chili* e *do Potosi* (de 34° a 20°); *Andes do Perú* (de 20° a 1° 50'); *Andes da Nova Granada*, ao N. das precedentes. Os *Andes* do Perú é que chegam a maior altura. Da serra principal sáem varias ramificações importantes, entre as quaes se deve mencionar a *Cordilheira oriental*, que sáe da parte do Perú, corre para E. e SE. (é nesta que se encontram o pico Sorata e o pico Illimani, os cumes mais elevados de todo o systema e de toda a America); a *Cordilheira central* ou do *Quindi*, e a *occidental* ou do *Choco*, que sáem dos Andes da Nova-Granada. Muitos dos pincaros dos Andes elevam-se a 4,000 metros e mais; alguns passam de 6,000 (o Chimboraço, 6,530; o Illimani, 7,450: Sorata, 7,900). Gelos eternos corôam estas montanhas enormes, mesmo as que ficam debaixo do equador; têem uma variedade admiravel de aspectos e de culturas. No cume só se acham gelos; á medida que se vae descendo encontra-se a vegetação de todos os climas, e nas faldas do monte a canna de açucar, o ananaz, etc. Os Andes têem muitos volcões, entre os quaes gozam de grande celebridade os seguintes: Pichincha, Cotopaxi, Antizana e Arequipa.

Andes (*Pietola*), (geogr.) aldeia pequena perto de Mantua, sobre o Mincio; patria de Virgilio.

Andescham, (myth. pers.) nome do primeiro sacrificador estabelecido por Yemrod para o culto do fogo.

Andetrio, (geogr.) cidade da Illyria, hoje Clissa.

Andevizo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa dos Arcos de Val-de-Vez.

Andicola, *s. dos 2 g.* (*Andes* e *cola*, do lat. *incola*, habitante) habitante dos Andes.

Andilhas, *s. f. pl.* especie de sella, armada com correias, e em quatro paus atravessados de uma e outra banda, que se põe nas bestas em cima da albarda, e entre os quaes se assentam as mulheres.

Andilly, (geogr.) aldeia da França, no departamento do Sena-e-Oise, uma legua ao NO. de Montmorency.

Andino, a, *adj.* (h. n.) que vive ou cresce nos Andes.

Andira, *s. f.* (bot.) genero de plantas leguminosas da America e do Senegal.

Andiroba, *s. f.* (bot.) planta do Brazil, mui semelhante ao pepineiro; dá um fructo redondo, inodoro, de cujas pevides se extrahe um azeite medicinal e bom para as luzes.

Andito, *s. m.* (alterado de *ambito*, ou formado de *andar*, e do verbo lat. *ito, are*, ir, andar a passos miudos ou com frequencia); (p. us.) passeio ou espaço para se poder andar ao redor de alguma cousa.

Andjali, *s. m.* (h. ind.) especie de cortezia respeitosa entre os indios.

Andjana, *s. f.* (myth. ind.) mãe de Hanumat.

Andjengo, (geogr.) cidade da India ingleza, aos 74° 30' longitude E., 8° 37' latitude S.

Andjuidas ou **Indjuidas,** *s. m. pl.* dynastia persica, de 1332 a 1357.

Andorides, (hist.) general e orador grego; nasceu em Athenas no anno 465 antes de Jesus-Christo; tomou parte em todos os acontecimentos do seu tempo, e foi exilado pelos trinta tyrannos.

Andoenças. V. *Endoenças.*

Andolsheim, (geogr.) cabeça de cantão, França, no Alto-Rheno, legua e meia E. Colmar; tem 1,900 habitantes.

Andonça, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna.

Andor, *s. m.* (Pers. *andul*) certo throno que, sustentado sobre varas, serve para levar aos hombros nas procissões as imagens ou reliquias dos santos; carruagem portatil da India; andas portateis por homens, levadas aos hombros ou em braços.

Andorinha, *s. f.* (Lat. *hirundo, inis*, deriv. do gr. *ér*, no dialecto jonico *ber*, lat., *ver*, primavera, e *kodoó*, conduzir; que conduz ou traz a primavera. Em lat. *hirundo* toma-se pela primavera) certa ave de arribação que se acha em um e outro continente: — *do mar*, peixe do genero do Trigla. O som da voz da andorinha se diz *gazear*.

Andorinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa dos Arcos.

Andorinhas, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro; perde-se no rio de Magé.

Andorinho, *s. m.* andorinha pequena, ninhada de andorinhas, os filhos da andorinha: — (mar.) — *surdo da penna*, especie de garruncho de madeira que se agaenta no punho das vélas de estai e de entre-mastro: —*s, pl.* pedaços iguaes de cabo: em um dos seus chicotes se põe um sapatilho, e o outro se faz fixo na verga, e fazendo passar um cabo por todos estes sapatilhos dependurados pela extensão da verga, serve este cabo para os marinheiros poderem firmar os pés, e trabalharem na verga, e se lhe dá o nome de *estribo*.

Andorra, (geogr.) pequeno estado nos confins da Hespanha e da França, em um valle situado na encosta meridional dos Pyreneos, entre Foix e Urgel. Tem aproximadamente 225 leguas quadradas e 16,000 habitantes, seis villas ou cidades pequenas e 34 aldeias: a sua capital é Andorra, sobre o Embalira. E' uma republica pequena, debaixo da protecção do bispo de Urgel. Andorra fez antigamente parte do viscondado de Castelbon; perteneeu depois *in sólidum* aos condes de Foix e aos bispos de Urgel; Henrique IV como conde de Foix reuniu á França a sua parte de soberania sobre Andorra; este pequeno estado declarou-se independente em 1790.

Andorzinho, *s. m. dim.* de andor; andor pequeno.

Andover, (geogr.) cidade da Inglaterra (Southampton), sete leguas ao NO. de Salisbury; tem 4,200 habitantes. Ha nos Estados-Unidos varias cidades pequenas do mesmo nome.

Andozero, (geogr.) lago da Russia europêa (Archangel), 27 leguas ao SO. de Kem; é cortado pelo rio de Anda.

Andrade (Antonio de), missionario jesuita portuguez; nasceu no anno 1580, morreu em 1634; percorreu a Asia, e foi um dos primeiros que penetrou no Thibet (1524), e escreveu uma narração desta viagem, que se publicou em Lisboa em 1626, e foi traduzida em francez em 1628.

Andrade (Diogo de Paiva de), (tio) erudito e celebre prégador portuguez; nasceu em Coimbra em 1528, e falleceu em 1575; aos 33 annos de idade assistiu ao concilio de Trento por mandado de el-rei D. Sebastião.

Andrade (Diogo de Paiva de); sobrinho não menos erudito que seu tio; publicou em 1616 o *Exame de Antiguidades*, em que refutou muitos erros do credulo Fr. Bernardo de Brito. Nasceu em 1576; ignora-se o anno da sua morte.

Andrade (Jacintho Freire de), nasceu em Béja em 1597, morreu em 1657. E' autor de uma *Vida de D. João de Castro* e de algumas poesias.

Andrade ou **Andrada,** (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, tomado da villa de Andrada, no reino de Galliza. Passou d'ali, em tempo de el-rei D. Pedro I, na pessoa de Ruy Freire de Andrada, com seus dois filhos, ambos do mesmo appellido.

Andragathio, (hist.) general romano do tempo de Graciano; atraiçoou este imperador para abraçar o partido do usurpador Maximo, e assassinou-o na sua fuga em 383. Depois de Maximo ser derrotado por Theodosio, elle matou-se.

Andrahy, (geogr.) ribeiro da provincia da Bahia, no Brazil; nasce ao pé da serra Oróbó, e com as suas aguas vai engrossar o rio Paraguassú.

Andrajos, *s. m. pl.* (do fr. *drap*, panno: *drapeau*, (ant.) trapo, frangalho); (p. us.) trapos, bocados de panno sujo, roto e inutil.

Andrajoso, a, *adj.* (p. us.) esfarrapado, cheio ou coberto de trapos ou remendos.

Andrapa, (geogr.) cidade da Paphlagonia, chamada tambem Neoclaudiopolis.

André I, (hist.) rei da Hungria, nos annos 1046 a 1061; disputou a corôa a Pedro-o-Allemão, e subiu ao throno quando este principe foi derrubado. Criado na religião pagã, abraçou o christianismo. Tendo querido excluir do throno seu irmão Bela, que lhe devia succeder, foi vencido por este principe em 1601, e morreu pouco tempo depois.

André II, (hist.) rei da Hungria, de 1205 a 1235; partiu para a Terra-Santa em 1217, onde se distinguiu pelo seu valor. Regressando aos seus estados, em 1222, achou tudo em confusão, mas soube em pouco tempo restabelecer a ordem por meio de boas leis.

André III, (hist.) rei da Hungria, nos annos 1290 a 1301; Carlos-Martel, filho de Carlos II, rei de Napoles, disputou-lhe o imperio até á sua morte.

André (Santo), (martyrol.) um dos doze apostolos: era irmão de S. Pedro, e pescador como elle; assistiu ás bodas de Canaan, e foi testemunha do primeiro milagre de Jesus-Christo. Comtudo nada de positivo consta sobre este apostolo. Julga-se que soffreu o martyrio em Patras. E' celebrado a 30 de Novembro.

André (Santo), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Melgaço: —, outra na mesma provincia, termo da villa do Monção: —, outra na mesma provincia, concelho de Felgueiras: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Guimarães: —, outra na mesma provincia, termo da cidade de Braga: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Monção: —, outra na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa do Mogadouro: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Monte-Alegre: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Monteargil.

André (ordem de Santo), (hist.) ordem russa fundada em 1698 por Pedro-o-Grande, e que só é concedida como premio do mais alto merito e das acções mais brilhantes. A insignia desta ordem é uma cruz do esmalte azul com a imagem do martyrio do Santo André e uma corôa imperial. No verso tem a seguinte legenda: *Pela fé e pela fidelidade*. A fita é tambem azul.

André Alves, (geogr.) cachoeira do rio Coxim, no Brazil. As canôas devem passá-la sem carga, e as fazendas são transportadas por terra.

Andréasberg, (Allem., traduzido litteralmente significa *montanha de Santo André*); (geogr.) cidade do Hanovre, seis leguas ao SO. de Elbingerode; tem 3,200 habitantes; minas de ferro, cobalto, prata, cobre; manufacturas de rendas.

André del Sarto, (hist.) pintor italiano, cujo nome verdadeiro é *André Vannuchi;* era filho de um alfaiate, d'onde lhe veiu o sobrenome de *del Sarto*. Nasceu em Florença em 1488, foi primeiramente aprendiz em casa de um ourives, e depois em casa de João Barille, mediocre pintor, mas bom esculptor, que executou todas as obras de talha no Vaticano debaixo da direcção de Raphael. Tendo-se espalhado a fama de André, foi chamado á França por Francisco I, que o encarregou de varias obras importantes. O rei tinha-lhe confiado uma somma consideravel para ir á Italia comprar estatuas antigas e quadros dos melhores autores; mas gastou o dinheiro com extravagancias, e incorreu assim no desagrado de Francisco I, que nunca lhe quiz perdoar, apezar de todos os esforços que fez para alcançar o perdão. Morreu da peste em Florença, no anno de 1530. Deixou alguns bellos quadros.

Andreeva ou **Enderi,** (geogr.) cidade da Russia (Caucaso), quinze leguas ao SO. de Kizliar, sobre o Aktach; tem 3,000 casas. Andreeva é o asylo de todos as malfeitores do Caucaso: tem grande trafico de escravos e de objectos roubados. Esta cidade chamava-se antigamente Balkh, e estava situada sobre o Koistzu. As ruinas da antiga cidade chamam-se Velho-Enderi.

André-Francisco, (geogr.) vasta fazenda que fórma hoje uma povoação na provincia de Minas-Geraes, territorio parochial de Itoberava, no Brazil.

Andreólitha, *s. f.* (miner.) pedra da especie do hyacintho.

Andrequecê, (geogr.) logar na provincia de Minas-Geraes, districto da cidade Diamantina, no Brazil.

Andres, (geogr.) aldeia do Passo-de-Calais, duas leguas e meia ao SE. de Calais. Perto desta aldeia fica o campo do Drap d'Or, celebre pela entrevista de Francisco I e do Henrique VIII, em 1520.

Andreu, (geogr.) aldeia na provincia do Alemtejo, termo da cidade de Portalegre.

Andrezes, (geogr.) aldeia na provincia do Algarvo, termo da villa de Loulé.

Andria, (geogr.) cidade do reino de Napoles, tres leguas e meia distante de Barletta; tem 14,000 habitantes e uma bella cathedral. Esta cidade foi fundada em 1046.

Andriana, *s. f.* especie de vestido que traziam antigamente as mulheres.

Andrino, a, *adj. cavallo* —, que tem a côr que se mostra nas costas das andorinhas.

Andrinópolis, *s. f.* (geogr.) cidade da Thracia, fundada por Orestes, e destruida por um terremoto.

Andrio, *s. m.* especie de serpente.

Andrisco, (hist.) aventureiro, natural de Adramytta, inculcava-se com o nome de Philippe, filho de Perseu, ultimo rei da Macedonia, 152 annos antes de Jesus-Christo. Tendo, por meio desta impostura, reunido um exercito, dis-

puton duranto algum tempo a Macedonia aos romanos; mas foi desbaratado em Pydna por Cecilio Metello, e depois entregue aos romanos, e conduzido em triumpho a Roma, no anno 147 antes de Jesus-Christo.

Andróceo, *s. m.* (bot.) Ræper propoz este nome para designar a reunião dos estames, da mesma sorte que os nomes de calice, corolla e pistillo designa a reunião das sepalas, petalas e carpellas.

Andródamas, *s. f.* (miner.) pedra preciosa que os antigos julgavam propria para dissipar a colera.

Androgênia, *s. f.* (Gr. *andrós*, homem, e *gemaó*, geração); (ant. med.) termo usado por Hippocrates para denotar a geração masculina, a successão de varão em varão.

Androgéo, (myth.) filho de Minos, rei de Creta; foi morto por uns mancebos de Athenas e de Megara, por inveja delle ter alcançado todos os premios nas Panathenêas. Minos, para vingar esta morte, apoderou-se destas duas cidades, e obrigou os habitantes a mandarem-lhe todos os annos sete rapazes e sete raparigas, que eram lançados ao Minotauro. Theseu libertou os seus compatriotas de tão odioso tributo.

Androgynário, *adj.* (bot.) De Candolle designa assim as flôres dobradas pela transformação das duas sortes de orgãos sexuaes, sem que os tegumentos tenham sido alterados.

Androgynico, *adj.* (bot.) diz-se de uma parte ou orgão pertencente a uma flôr hermaphrodita, por exemplo, do *estilete*; emprega-se unicamente esta expressão em opposição quando existem ao mesmo tempo flôres femininas, masculinas e hermaphroditas, como se observa na *calathide* das synanthereas.

Androgynifláro, *adj.* (bot.) Cassini designa assim a *calathide* e o disco, quando todas as flôres são hermaphroditas.

Andrógyno, a, *adj.* (Lat. *androgynus*, do gr. *andrós* homem, e *ghyné*, mulher) hermaphodito, que tem ambos os sexos de homem e de mulher; (bot.) designa-se assim em botanica a reunião de dois sexos no mesmo individuo, mas esta expressão tem differente significação, segundo se applica a uma planta inteira ou a uma flôr unicamente. Assim, quando se diz que uma arvore é *androgyna*, quer dizer que tem flores masculinas e femininas reunidas no mesmo individuo, como a *aveleira*, *nogueira*, etc.; entretanto que a *flôr androgyna* é aquella que comprehende os dois sexos no mesmo involuero. No primeiro caso *androgyno* é o synonymo de *monoico*, no segundo de *hermaphrodita*.

Androido, *s. m.* (Gr. *andrós*, homem, e *eidos*, fórma); (mechan.) automato com figura humana, que executa funcções exteriormente semelhantes ás do homem.

Androlépsia, *s. f.* (Gr. *andrós*, homem, e *lambano*, eu tomo); (antiguid. gr.) certo direito de represalias, pelo qual os athenienses prendiam tres dos habitantes de uma cidade em que se tinha refugiado um assassino para servirem de refens até ser punido o criminoso, ou para padecerem, no seu logar, o castigo do homicida.

Andrómaca, (hist.) princeza troyana, mulher de Heitor, e filha de Eetião, rei da Cilicia, celebre pelo seu amor conjugal. Depois da tomada de Troya, viu arrancarem-lhe dos braços Astyanax, seu filho unico, que Pyrrho fez precipitar do alto de uma torre. Pyrrho tomou-a por escrava, e levou-a ao Epiro, onde casou com ella; tendo-a depois repudiado, deu-a por esposa a Heleno, um dos filhos de Priamo, e deixou-lhes o seu reino.

Andromania, *adj. f.* (Gr. *andrós*, homem, e *mania*); (med. ant.) furor uterino ou nymphomania.

Andromaniaca, *s. f.* (med.) *mulher* —, doente da andromania.

Andrómeda, *s. f.* constellação boreal que está ao norte do signo de Pisces e Aries.

Andrómeda, (Gr. *andrós*, homem, e *médos*, busca, procura, isto é, procurada pelos homens, amada dos homens); (myth. gr.) filha de Cepheu, rei da Ethiopia, e de Cassiopêa. Tendo sua mãe imprudentemente dito ser ella mais formosa do que as Nereidas, filhas de Neptuno, este deus, para as vingar, suscitou um monstro marinho que devastou a Ethiopia. Para livrar o paiz deste flagello foi preciso expôr Andromeda ao furor do monstro. Ia ser devorada quando Perseu a libertou. O heróe obteve a sua mão como recompensa; houve della varios filhos, entre elles Stheleno e Electryão.

Andronico I, Comneno, (hist.) imperador grego; nasceu no anno 1110; foi, por morte de Manuel Comneno, nomeado tutor do filho desto principe, Alexo II (1180). Reinaram ambos durante algum tempo; mas depois, querendo reinar só, mandou estrangular o seu pupillo, e apoderou-se do throno em 1183. Depois de um reinado cheio de inauditas crueldades, Isaac-o-Anjo desthronou-o, e o povo enforcou-o em 1185. Foi o ultimo dos Comnenos que reinou em Constantinopla.

Andronico II, Paleologo (hist.); nasceu em 1258, subiu ao throno em 1282. O seu reinado foi notavel pelas invasões dos turcos e dos outros barbaros. Vexou o povo de tributos para comprar a paz, alterou a moeda, abandonou o commercio e a marinha. Desthronisado por seu neto, Andronico III, em 1328, acabou seus dias n'um mosteiro, em 1332.

Andronico III, Paleologo ou **Andronico-Moço,** (hist.); nasceu em 1295; filho de Miguel Paleologo e neto de Andronico II. Reinou ao principio conjunctamente com seu avô (1325); mas em 1328 desthronisou o velho imperador, reinando só. Guerreiro feliz, foi tambem pae dos seus vassallos. Morreu em 1341, adorado pelos seus subditos.

Andronico IV, Paleologo (hist.) filho mais velho do imperador João V; foi por seu pae associado ao throno no anno 1355. Seu pae, a quem elle tinha querido desthronisar, o obrigou a renunciar ao imperio, e ceder seus direitos em seu irmão Manuel (1373). Terminou seus dias no exilio.

Andronico (Livio); (hist.) poeta comico latino; floresceu no anno 240 antes de Jesus-Christo. Compoz as primeiras comedias regulares entre os romanos, e representava elle mesmo nas suas composições. Tinha sido escravo.

Andronico (de Rhodes); (hist.) philosopho peripathetico natural de Rhodes; reviu e publicou, por ordem do Sylla, as obras de Aristoteles e de Theophrasto, cujos originaes acabavam de ser descobertos por Apellicon.

Andropetalar, *adj.* (bot.) De Candolle designa com esta palavra as flôres dobradas em que esta metamorphose é devida á corolla multiplicada e aos estames transformados em petalas, e ás em que o pistillo não tem soffrido alteração.

Andróphago, *s. m.* cannibal, o que come carne humana. V. *Anthropophago.*

Androphóbia, *s. f.* (Gr. *andrós*, homem, e *phobos*, medo); (med., p. us.) odio pelo genero humano, aversão aos homens.

Andróphobo, a, *s.* ou *adj.* (Gr. *andrós*, homem, e *phobos*, medo) que teme ou foge dos homens.

Andróphona, *adj. f.* (Gr. *andrós*, homem, e *phonos*, assassinio); (myth. gr.) sobrenome de Venus por ter feito perecer grande numero de thessalios.

Andróphoro, *adj.* (bot.) Mirbel dá este nome á reunião de muitos filetes soldados até ao calices e em que tem a apparencia de um filete unico, sustentando muitas antheras. Dá-se tambem este nome ao racimo fructifero de *salvinia*, porque o racimo é formado do involueros masculinos.

Andros, (Turc. *Andro* ou *Andra*); (geogr.) ilha do archipelago, ao SE. de Negroponto, em 22° 40' longitude E., 37° 50' latitude N.; tem 37 leguas de circumferencia; 12,000 habitantes. E' montanhosa e fertil. Foi tomada aos turcos pelos gregos, e hoje faz parte da Grecia (provincia das Cyclades septentr.): —, capital da ilha do mesmo nome, na costa SO.; tem 5,000 habitantes.

Andrósace, *s. f.* (bot.) planta aperitiva.

Androscoggin, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, em New-Hampshire; corre para o S., depois a E., e desagua, com o Kennebek, na bahia de Merry-Meeting, depois de um curso de 55 leguas.

Androsémo. V. *Aseyro.*

Andrótomas, *s. f.* (Gr. *andrós*, homem, e *tomos*, deriv. de *temnó*, eu corto); (bot.) nome dado por Cassini ás plantas da familia das synanthereas, porque os filetes dos estames parecem cortados no meio, e são compostos de duas articulações distinctas.

Androtomia, *s. f.* (med.) dissecção do corpo humana em particular, bem como a *zootomia* é a dos animaes em geral.

Androussa ou **Andrussa,** (geogr.) cidade da Grecia (Messenia) seis leguas e meia ao N. de Coron: no seu termo se encontram as ruinas da antiga Messena.

Androussof, (geogr.) cidade da Russia, celebre pelo tratado de paz de quinze annos assignado entre os polacos e os russos em 1667.

Andú, *s. m.* nome que dão no Brazil ao legume que nasce de uma planta arbustea chamada *Anduzeiro*.

Andujar, (geogr.) cidade pequena da Hespanha, sobre o Guadalquivir, na Andaluzia, nove leguas ao NO. de Jaen; tem 9,000 habitantes. A uma legua de Andujar encontram-se as ruinas da antiga Illiturgis. Andujar é celebre pela ordenação que em 1823 promulgou o duque de Angouleme, commandante das forças francezas mandadas em auxilio de D. Fernando VII, afim de conciliar os partidistas realistas e liberaes, mas que ficou sem effeito pela opposição da regencia de Madrid.

Andújos, *s. m. pl.* (Gr. *ôon*, ovo, e *eidos*, fórma, figura); (ant.) testiculos.

Andurriaes, *s. m. pl.* (Gr. *andéron*, cume alto de serra, monte; de *anó*, sobre, em cima); (ant.) logares desviados, desertos sem caminho.

Anduzeiro, *s. m.* (bot.) arbusto do Brazil, de folhas eliotrópicas, que produz o andú; dá flôres amarellas, de cada uma das quaes nasce uma vagem semelhante á das ervilhas.

Anduzia, (geogr.) cabeça de cantão, no Gard, em França, tres leguas ao SO. de Alais, sobre o Gardon, ao pé de Cevennes; tem 5,500 habitantes.

Anêbo, a, *adj.* (Gr. *anébos*, impubere); (med., p. us.) que não chegou ainda á idade da puberdade, que não é nubil.

Anecdóta, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *ekdotos*, de *ek*, *ex*. lat. de, fóra, e *didômi*, dar, contar) particularidade ou passagem secreta da historia, omittida pelos historiadores antecedentes. Esto termo, que é de origem grega, foi modernamente adoptado do francez; se o derivassemos immediatamente do grego, teriamos dito *anecdóto*, que é mais conforme á etymologia e ao genio do nosso idioma.

Anecdotista, *s. dos 2 g.* escritor, collector de anecdotas.

Anediado, a, *p. p.* de anediar, e *adj.* feito nedio, lizo, engordado.

Anediar, *v. a.* (*a*, prep. *nedio*, o *ar*, des. inf.); (p. us.) fazer nedio ou lizo, engordar.

Anegaça, (ant.) V. *Negaça*.

Anegado, a, *p. p.* de anegar, e *adj.* submergido: —, *s. m.* rochedo ou arrecife coberto d'agua.

Anegar, *v. a.* (corrupto do lat. *innato, are*); (p. us.) afogar, submergir.

Anegociado, a, *adj.* (*a*, pref., e *negociado*); (ant.) occupado com negocios.

Aneilésis, *s. f.* (Gr. *aneilésis*); (med.) transporte dos gazes intestinaes para a parte superior do canal digestivo.

Anél, etc. V. *Annel*, etc.

Aneléctrico, a, *adj.* (Gr. *a*, priv. e *elektron*, electricidade); (phys.) que não é susceptivel de ser electrisado pela fricção, mas que o póde ser por communicação, como os metaes, a agua o as substancias humidas. Tem-se reconhecido que todos os corpos que antigamente se consideravam como *aneléctricos* são susceptiveis de se electrisarem pela fricção, isolando-os por meio de um corpo não conductor.

Anélho, a, *adj.* (rust.) rez de um anno.

Anémasis ou **Anémia,** *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *aima* ou *héma*, sangue); (med.) doença grave occasionada por falta de sangue; a anémasis póde ser o resultado immediato de causas morbidas, taes como privação dos alimentos necessarios, uso de substancias pouco nutritivas, evacuações abundantes, etc. Algumas vezes tambem manifesta-se sem causa apparente, e com admiravel rapidez. O seu tratamento tem logar por meio de preparados ferruginosos, amargos, tonicos da natureza da quina, e um regimen analeptico.

Anemôbata, *s. m.* (Gr. *ánemos*, vento, e *bainó*, eu ando) dansarino de corda.

Anemóceta, *s. m.* (Gr. *ánemos*, vento, e *coitaó*, adormecer); (ant. gr.) nome de certos magicos de Corintho, a quem attribuiam o poder de abrandar o vento.

Anemocórdio, *s. m.* (mus.) especie de cravo cujas cordas são movidas pelo vento. Imita todos os instrumentos, e até a voz humana.

Anemographia, *s. f.* (Gr. *ánemos*, vento, e *graphó*, eu escrevo); (phys.) descripção dos ventos.

Anemometographo, *s. m.* (phys.) anemómetro adaptado a uma pendula, que traça no papel as variações do vento e a sua duração e rapidez.

Anemometria, *s. f.* (phys.) arte de medir a força do vento.

Anemómetro, *s. m.* (Gr. *ánemos*, vento, e *metron*, medida) instrumento proprio para medir a força do vento: tal é o que foi imaginado por um physico chamado Ons-en-Bray. V. *Anemometria*.

Anémone, *s. f.* (Gr. *anemóné*, herva do vento, de *ánemos*, vento) flôr de uma planta do mesmo nome, que constitue um genero da polyandria polygynia de Linneo, e das ranunculaceas de Jussieu. Ha varias especies desta planta, que se empregavam antigamente na medicina, porém hoje estão em desuso. As suas flôres são o mais bello ornato dos jardins: —*do mar* (h. n.) animal marinho semelhante á anemone; especie de zoophyto.

Anemoneas, *s. f. pl.* (bot.) segunda tribu das ranunculaceas verdadeiras.

Anemonina, *s. f.* (chim.) substancia acre que se extrahe da anemone; é uma substancia oleosa concreta.

Anemoscópio, *s. m.* (Gr. *ánemos*, o vento, o tempo, e *scopos*, mira, vista); (phys.) instrumento para fazer conhecer a direcção do vento. E' uma especie de grimpa com machinismo de rodas e um quadrante onde a direcção do vento é indicada por uma agulha.

Anemóseopo. V. *Anemoscópio*, que é como se deve dizer, não obstante achar-se escrito do primeiro modo no Diccionario de Moraes.

Anemurio (cabo), (Lat. *Anemurium promontorium*); (geogr.) na Turquia asiatica, na costa de Itchil, aos 30° 30' longitude E., 36° latitudo N. Na distancia de tres leguas se vêem umas ruinas que são provavelmente da cidade de *Anemurio* dos gregos.

Anenteremia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *énteron*, intestino, *aima*, sangue); (med.) falta de sangue nos intestinos.

Anenterotrophia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *énteron*, intestino, *tropheó*, eu nutro); (med.) diminuição do volume dos intestinos.

Anepigrapho, a, *adj.* (Gr. *a.* priv., *epigraphé*, inscripção); (didact.) que não tem titulo nem inscripção: diz-se dos baixo-relevos e medalhas antigas.

Anepithymia, *s. f.* (Gr. *a*, *epithymia*, desejo); (med.) privação do appetite sensitivo.

Anesthésia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *aisthésis*, sensibilidade); (med.) privação do sentimento, principalmente do tacto, especie de paralysia.

Anet, (geogr.) cabeça de cantão, França, no Euro-e-Loire, quatro leguas ao NE. de Dreux; tem 1,600 habitantes. Havia om Anet um palacio mandado construir para Diana de Poitiers, o qual foi destruido em 1792:—, aldeia da Suissa no cantão de Berne; tem algumas antiguidades romanas.

Anête, *s. m.* (dim. de annel) argola de uma trave do pau a que está pegada a ancora, e onde se fazem fixas as amarras, viradores, etc.

Anetho. V. *Endro*.

Aneurisma, *s. f.* ou *m.* (Gr. *aneurunein*, dilatar); (med.) tumor que se fórma pela dilatação ou rotura de alguma arteria. Estas duas causas fazem distinguir a *aneurisma* em *falsa* e *verdadeira:* a verdadeira é a que se fórma por dilatação, e tem movimento de systole e diastole; a falsa é produzida pela effusão de sangue em consequencia da abertura de alguma arteria, accidente que acontece algumas vezes na sangria do braço:—*do coração*, dilatação de uma, de varias ou de todas as cavidades que constituem este orgão.

Aneurismal, *adj dos* 2 *g.* (med.) que pertence á aneurisma; *v. g.*, tumor—; saco.

Aneurismático, a. V. *Aneurismal.*

Anexim, *s. m.* (Gr. *enepô*, versejar, cantar, injuriar) axioma vulgar, adagio, dito allusivo ou picante de que usa o povo.

Anêxo, a. V. *Annexo*, etc.

Anfêsto, *adv.* (Fr. ant. *en faist*, ou do cast. *hiesto*, ambos deriv. do lat. *fastigium*, cume, alto, topo); (ant.) acima. *Pelo rio*—, acima, contra a veia d'agua.

Anfião, *s. m.* (Arab. *afiûm*, succo das papoulas) opio. V. esta palavra.

Anfibio, a. V. *Amphibio*, e assim os mais termos que principiam por *Anfi.*

Anfracto, *s. m.* (Lat. *anfractus; am*, pref., em torno, e *fractum*, sup. de *frangere*, quebrar); (p. us.) rodeio, caminho tortuoso, quebrada.

Anfractuosidade, *s. f.* (p. us.) desigualdade, aspereza (de caminho); circuito, rodeio: diz-se em medicina dos recessos sinuosos que separam as circumvalações do cerebro.

Anfractuoso, a, *adj.* (p. us.) tortuoso, aspero, fragoso: —, (bot.) diz-se das antheras que apresentam sinuosidades notaveis.

Angá, *s. f.* fruta do Brazil do feitio de uma fava.

Angad, (geogr.) deserto situado ao SO. da Argelia; separa este estado do imperio de Marrocos.

Angara, (geogr.) nome de dous rios da Russia asiatica; nasce um nas montanhas de Nertchinsk, perde-se no lago Baikal depois de um curso de noventa leguas; o outro vem do S., atravessa o lago Baikal, cerca Irkutsk, e vae engrossar o Ienissei, depois de um curso de 375 leguas. A este dá-se o nome de Angara inferior.

Angaria, *s. f.* (commerc. jurid.) o que vulgarmente se diz hoje *requisição para transporte;* é a obrigação que um principe impõe aos navios chegados a seus portos de transportar por sua conta e ordem, em tempo de qualquer expedição sua, soldados, armas e outras munições de guerra, mediante certa compensação. Nenhum navio póde escusar-se deste onus, ainda sendo estrangeiro.

Angariado, a, *p. p.* de angariar, e *adj.* attrahido com palavras doces, com demonstrações de benevolencia, com promessas, com bons modos.

Angariar, *v. a.* (Gr. *anâ*, com, e *kharis*, recompensa, agrado, graça); (famil.) attrahir com bons modos, com promessas, alliciar.

Angariari, *s. f.* (bot.) arvore da Angola; diuretica.

Angarilha, *s. f.* (Gr. *angos*, urna, vaso, e *eilein*, envolver, cercar, encerrar) forro de vimes que se põe nos vasos de barro ou vidro para se não quebrarem tão facilmente.

Angeiographia, *s. f.* V. *Angiographia*, e o mesmo se observe a respeito das outras palavras que principiam por *Angei.*

Angêja, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Agueda, situada na margem direita do Vouga; tem 522 fogos; o concelho compõe-se do quatro freguezias com 1,369 fogos.

Angél, *s. m.* (h. n.) ave do tamanho da perdiz.

Angelado, a, *adj.* (comic. e p. us.) o mesmo que angelico.

Angélia, (myth. gr.) nome da Aurora:—, filha de Mercurio, encarregada de levar aos finados noticias dos vivos.

Angélica, *s. f.* (bot.) planta formosissima, classificada por Linneo na pentandria digynia, com o nome de *Angelica archangelica*, e pertencente á familia das umbrelladas. Todas as suas partes têem um cheiro aromatico muito agradavel, e são recommendadas como estomacaes, diaphoreticas, emmenagogas. A especie *Angelica do campo* é succedanea da primeira, porém menos activa: —, certa flôr muito estimada pela sua figura, cheiro e duração: —, certa arvore da America.

Angélica, *s. f.* bebida ou confeição de aguardente, especie de rosasolis, inventada pelos francezes.

Angelical, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) o mesmo que angelico.

Angelicamente, *adv.* á maneira ou por modo de anjo; com doçura de anjo. *Viver* —, santa e puramente.

Angelico, a, *adj.* (Lat. *angelicus*) pertencente aos anjos, proprio dos anjos; que se assemelha aos anjos; (fig. e poet.) formoso, lindo, gentil. *Doutor* —, S. Thomaz de Aquino, assim dito por antonomasia. *Agua* —, (pharm.) certo purgante composto de manná clarificado em agua de chicoria e borragens. *Pós* — *s*, (idem) o mesmo que antimonio preparado. *Espiritos* — *s*, os anjos. *Pão* ou *manjar* —, a Sagrada Eucharistia. *Corôa* e *reino* —, nome que se dava á corôa e reino da Hungria. *Saudação* —, a annunciação do mysterio da encarnação do Divino Verbo, a que tambem se chama *Ave-Maria.*

Angelim, *s. m.* (bot.) arvore da Asia, de madeira muito rija e quasi incorruptivel. Acha-se tambem no Brazil, e distinguem-se duas especies, *amargoso* e *doce:* o primeiro é mais rijo, porém não tanto como o da Asia, nem igualmente incorruptivel. O fructo do *Angelim* é uma capsula bivalve, onde se cria uma amendoa oval de que se faz uso na pharmacia.

Angelitas, *s. m. pl.* hereges sectarios de Sabellio, que adoravam os anjos.

Angelolatria, *s. f.* (Gr. *anghelos*, anjo, mensageiro, e *latria*, de *latreiuein*, adorar) culto dos anjos.

Angelot ou **Anjo de Ouro,** *s. m.* (moed.) moeda de prata da idade média, assim chamada porque tinha um anjo no verso. Esta moeda correu em França desde o anno 1240 até o reinado de Luiz XI.

Angely, (hist.) bobo de Luiz XIII; foi primeiramente moço de estrebaria em casa do principe de Condé. A ninguem guardava respeito nos seus ditos, e ajuntou sommas consideraveis pelo receio que inspirava aos cortezãos.

Angeo, *s. m.* (ant.) o mesmo que anjo.

Angerato. V. *Achillea.*

Angerburgo, (geogr.) cidade dos estados prussianos (na Prussia oriental) doze leguas e meia ao SO. de Gumbinnem; tem 2,700 habitantes.

Angermania, (Suec. *Angermanland*); (geogr.) provincia antiga da Suecia, entre as da Laponia, Bothnia, Iamtia, Medelpad; fórma hoje com esta ultima o districto de Wester-Nordland; a sua capital é Hernosand.

Angermund, (geogr.) cidade pequena dos estados prussianos, no Brandeburgo, 22 leguas ao NO. de Berlim; tem 2,600 habitantes.

Angerona, (myth. lat.) deusa do Silencio entre os romanos.

Angeronaes, *s. f. pl.* (antiguid. rom.) festas celebradas no dia 21 de Dezembro de cada anno em honra da deusa Angerona.

Angers, (*Juliomagus*, depois *Andes* e *Andecavi*); (geogr.) capital do districto de Meno-e-Loire, sobre o Mayenne, 68 leguas ao SO. de Paris; tem 35,900 habitantes. Bispado, escolas de medicina, artes e officios; uma bella cathedral, casa da camara, museu, jardim botanico, bibliotheca, etc. Industria activa em tecidos de todos os generos; commercio de cereaes, vinho, gado, etc. Angers foi importante desde o tempo dos romanos; possuia então um amphitheatro, cujas ruinas ali se viam ainda não ha muitos annos. Foi varias vezes sitiada por Childerico em 464, pelos normandos em 874, pelos bretões, os inglezes e os francezes em diversas épocas; foi em vão atacada pelos da Vandéa em 1793. Ali tiveram logar varios concilios provinciaes e *conferencias* memoraveis (1713 a 1714). O districto de Angers tem 9 cantões, 59 freguezias, e 138,459 habitantes.

Angerville, (geogr.) cidade pequena da França, no Sena-e-Oise, quatro leguas ao SO. de Etampes; tem 1,500 habitantes.

Angevino, *s. m.* (commerc.) antiga moeda de prata, de França, no reinado de S. Luiz. Valia 120 réis.

Anggaraka, *s. m.* (astron. ind.) nome do planeta de Marte.

Anghiari, (geogr.) cidade da Toscana, quatro leguas ao NO. de Arezzo; nella tiveram logar duas batalhas, uma em 1425, em que os florentinos, commandados por Bernardino de la Carda degli Ubaldini, foram derrotados pelo general milanez Gui Torello; a outra em 1440, em que João Paulo Orsini, general dos florentinos, venceu o general mi-

lanez Piccinino. Em 1797 Augereau desbaratou os austriacos perto desta cidade.

Anghiera, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, quinze leguas ao NO. de Milão, na margem E. do Lago Maior.

Angicos, (georg.) nova villa do Brazil, na provincia do Rio Grande do Norte. Era antigamente a aldeia de S. José dos Amigos.

Angiectásis, *s. f.* (Gr. *angheion*, vasos, *ektasis*, dilatação); (med.) dilatação viciosa de algum vaso arterial, venoso ou lymphatico.

Angilberto (Santo), (hist.) discipulo de Alcuin; pertencia a uma familia nobre da Neustria; obteve a protecção de Carlos-Magno, que, segundo dizem, o casou secretamente com sua filha Bertha. Abraçou depois a vida monastica para cumprir uma promessa que fizera durante uma longa enfermidade. Acompanhou Carlos-Magno a Roma, foi ministro de Pepino, rei da Italia, e morreu em 814. Cultivava a poesia: Carlos-Magno lhe chamava o seu Homero.

Angimacírios, *s. m.* (h. rel. ind.) nome de uma seita de indios que meditam noite e dia com os punhos fechados e os olhos erguidos para o céu, e não vivem senão de insectos temperados com sumo de certas hervas.

Angina, *s. f.* (lat. *ango, ere*, do gr. *anghó*, apertar, estrangular, o *ankhoné* ou *angoné*, suffocação); (med.) doença de garganta que aperta a laryngе e pharyngе, e impede o engulir e respirar:—*inflammatoria*, o mesmo que esquinencia.

Angiocárpo, *s. m.* (bot.) nome que dá Mirbel aos fructos que são cobertos por um orgão estranho que os occulta, o não permitte reconhecerem-se á primeira vista, como são os fructos das *crymbeferas*. Outros botanicos deram este nome a uma das grandes divisões da familia dos *cogumellos*, comprehendendo todos os generos cujos grãos estão envolvidos em um *pyridion*.

Angiographia, *s. f.* (Gr. *angheion*, vasos, *graphein* descrever); (med., p. us.) descripção das veias:— (agric.) descripção dos pesos, medidas e instrumentos aratorios ou pertencentes á lavoura.

Angiohydrographia, *s. f.* (Gr *angheion*, *udro*, agua, e *graphó*, eu descrevo; (med., p. us) descripção dos vasos lymphaticos.

Angiohydrologia, *s. f.* (Gr. *angheion* vasos, *udro*, agua, *logos*, discurso); (med., p. us.) tratado dos vasos lymphaticos.

Angiohydrotomia, *s. f.* (Gr. *angheion*, *udro*, e *temnó*, eu córto); med., p. us.) anatomia dos vasos lymphaticos.

Angioleucite, *s. f.* (Gr. *angheion*, vasos, e *leukos*, branco); (med., p. us.) inflammação dos vasos lymphaticos.

Angiologia, *s. f.* (Gr. *angheion*, e *logos*, discurso); (med.) parte da anatomia que trata dos vasos sanguineos.

Angiopyria, *s. f.* (Gr. *angheion*, vasos, e *pyr*, fogo); (med.) nome da febre inflammatoria.

Angiorrhagia, *s. f.* (Gr. *angheion*, e *reo*, eu corro); (med., p. us.) fluxo de sangue por excesso de força.

Angiorrhéa. V. *Angiorrhagia.*

Angioscópio, *s. m.* (Gr. *angheion*, *scopéo*, eu examino); (anat. ant.) instrumento proprio para examinar os vasos capillares.

Angiósis, *s. f.* (med.) familia nosologica, comprehendendo todas as doenças dos vasos sanguineos.

Angiospérma, *adj.* (Gr. *angheion*, e *sperma*, semente, de *speiro*, semear); (bot.) *planta* —, aquella cuja semente ou sementes estão revestidas de um pericarpo distincto: diz-se quasi sempre por opposição á *gymnosperma*. As plantas angiospermas formam a segunda ordem da didynamia ou 14ª classe do systema sexual de Linneo.

Angiospérmia, *s. f.* (bot.) ordem que comprehende as plantas angiospermas.

Angiosporo, *adj. m.* (bot.) diz-se dos *cogumellos* cujos esporulos estão situados internamente, como no *lycoperdon*, etc.

Angioténica, *adj. f.* (Gr. *angheion*, e *teinein*, estender); (med.) febre —, inflammatoria.

Angiotomia, *s. f.* (Gr. *angheion*, e *tomé*, secção); (med. ant.) dissecção dos vasos do corpo humano ou dos animaes.

Angiporto, *s. m.* (Lat. *angiportum*, de *ango* e *portus*); (p. us.) rua ou bêco sem saída.

Anglesey, (Ingl. *Anglesea*; *Mona* dos antigos); (geogr.) ilha do Inglaterra, perto do angulo NO. do paiz de Galles; fórma um dos doze condados daquelle paiz; tem onze leguas sobre seis de extensão; 46,000 habitantes; a sua capital é Beanmaris. Seu territorio é fortil; possue varias minas de cobre, chumbo, carvão; marmoros; tem muitos portos: os druidas tinham ali antigamente uma escola celebre. Os inglezes tomaram posse desta ilha no tempo de Eduardo I.

Anglicano, a, *adj.* (Lat. *anglia*, *anglicus*, des. *anus*, que denota possessão, relação intima. *Anglia* é alteração de *eng*, estreito, em saxonio; a des. lat. *lia* vem de *land*, terra); (eccl.) diz-se sómente do que tem relação com a religião dominante em Inglaterra, e não com a sua constituição e governo civil. Apezar da reforma ter sido introduzida em Inglaterra por Henrique VIII, a igreja anglicana, que tambem se chama *alta igreja* o *igreja episcopal*, data unicamente do *acto* promulgado em 1562 no reinado de Izabel. A igreja anglicana adopta quasi todos os dogmas de Calvino, mas conserva o episcopado e uma certa hierarchia. O rei é o chefe da igreja; nomeia os bispos, e com o auxilio delles vigia sobre a conservação da disciplina. O alto clero tem só uma autoridade secundaria:—*s, s. m. pl.* os que seguem a seita anglicana ou a religião protestante anglicana.

Anglicismo, *s. m.* (didact.) modo de fallar é de escrever peculiar á lingua ingleza quando se introduz em outros idiomas que lhe repugnam.

Anglio, a, *adj.* (Lat. *anglus* ou *anglicus*) pertencente á Inglaterra.

Anglo, a, *adj.* o *s. m.* (Lat. *anglus*) inglez.

Anglo-Americanos, (geogr.) designa-se muitas vezes com este nome todos os habitantes das colonias formadas na America septentrional pelos inglezes.

Anglomania, *s. f.* affectação em admirar e imitar os inglezes ou as suas modas e costumes; predilecção excessiva por tudo o que é inglez.

Anglomaníaco, *s. m.* o que ama ou imita com extremo os costumes o modas dos inglezes.

Anglura, (geogr.) cabeça de cantão, em França, districto de Marne, sobre o Aube, quatro leguas ao S. de Sezanne; tem 700 habitantes.

Angola, (geogr.) debaixo do nome de reino de Angola comprehendem-se os vastos territorios da Africa occidental, (Baixa Guiné) que outr'ora formavam a capitania general do mesmo nome, e hoje constituem um governo geral. O dominio de Portugal, depois da recentissima resolução da metropole de occupar Ambriz, Cabinda e Molembo, começa em 5° e 12', e termina em 17° de latitude S., isto é, cêrca de 240 leguas de costa, estendendo-se a nossa autoridade no sertão em alguns pontos a mais de 140 leguas. Posto que seus limites não estejam rigorosamente determinados, sabe-se que confina, ao N. com o reino do Congo, a E. com os molluas e varios gentios; ao S. com desertos e cabo Negro, que lhe serve de limite maritimo, sendo banhado a O. pelo oceano Atlantico.

O rio Coanza, que corta o paiz de E. a O. em duas partes desiguaes, divide os reinos de Angola e de Benguella: o primeiro fica ao N. entre 5°, 12' o 9° de latitude; o segundo occupa o resto da costa entre o Coanza e o cabo Negro.

Uma parte deste reino é ainda occupada por nações independentes, algumas feudatarias, outras alliadas, e até inimigas da corôa de Portugal, divididas em diversas facções, e governadas por pequenos regulos, que tomam os titulos de principes, duques, marquezes, e outros que aprenderam dos europeus, além dos de dembos e sôvas, por que são geralmente mais conhecidos.

O reino de Angola, cujo verdadeiro nome era *Dongo*, constituia a provincia mais meridional do imperio de Congo até meiados do seculo XVI, em que poucos annos antes da invasão que aquelle imperio soffreu dos jagas do interior, chamados muzimbos, o jaga de Matamba Gola Zinga ou Ginga havia já começado por conquistar este territorio que tanto

á mão lhe ficava, o o dera em apanagio a seu filho *Gola-Bandi*. O moço *an Gola*, tendo succedido a seu pai em 1559, estendeu a sua conquista até á barra do Dande; mas tendo o rei de Congo sido soccorrido em 1570 pelos portuguezes de Francisco de Gouveia, o qual com grande custo o restaurou na posse de seu estado, mandou em 1572 ao encontro do joven conquistador um exercito commandado pelo conde de Sonho, cujas proprias terras tambem a esse tempo se viam ameaçadas; depois de varias fortunas em diversos encontros nas terras do Mossul, assentaram pazes, ficando o novo rei do Dongo com as terras que seu pae e elle haviam tomado tanto no interior como no litoral ate o Coanza, reservando-se sómente o rei do Congo a posse da ilha de Loanda, onde se colhia o buzio chamado *zimbo*, com que pagava as suas despezas.

Em 1648 o rei de Congo cedeu á corôa de Portugal a posse da ilha de Loanda; quanto ao reino de Dongo ou Angola, esse só foi de todo conquistado em 1671 quando Luiz Lopes de Sequeira tomou as *Pedra do Pungo an Dongo* com a morte do ultimo rei D. João Hary. Quanto ao reino de Matamba, conhecido vulgarmente pelo nome de terras de *Ginga*, havia-se conservado até nós só com a perda das ilhas do Coanza cedidas á corôa portugueza em 1745; mas em 1838, havendo o Ginga invadido os dominios, e provocado a ira dos portuguezes, teve em castigo perder o grande sovado de *Quiloange*, hoje presidio Duque de Bragança.

A capital de Angola é a formosa cidade de S. Paulo da Assumpção de Loanda, situada em 8° 48' latitude, e 22° e 10' longitude, com um excellente porto e bellos edificios publicos e particulares. E' residencia do governador geral, do bispo, e das mais autoridades superiores. A sua população é de 12,000 almas.

Ao reino de Angola, além da cidade de Loanda e seus suburbios, pertencem sete presidios e nove districtos. Os presidios são: Muxima, Massangano, Cambambe, Pedras de Pungo an Dongo, Ambaca, S. José de-Encôge, e Novo-Redondo.

Os districtos são: Icolo e Bengo, Dande, Golungo, provincia dos Dembos, Zenza e Quilengues, Barra de Dande Barra de Bengo, Barra de Calumbo e Ambriz.

Estes presidios e districtos, comprehendidos os de Benguella, que especificaremos no logar competente, abrangem pelo menos vinte e duas mil leguas quadradas. O terreno ao longo da costa é montanhoso, e pela maior parte esteril, inculto e pouco povoado; nas margens dos rios, e nas provincias do interior, onde as chuvas são copiosas, as terras são frescas e productivas. O clima não é doentio; o que o torna nocivo á maior parte dos europeus são as desordens e irregularidades de toda a especie a que ali se entregam. O calor é intenso, mas quasi sempre moderado pelos ventos. No reino de Angola correm sete grandes rios, que são: o Zayre, o Ambriz, o Coanza, o Lifunc, o Dande, o Bengo e o Lucala. As ilhas mais notaveis são: Loanda, Cazeanje, Quinsanga, Quinalonga, etc. Os cabos mais conhecidos são: cabo Ledo, ao S. do Coanza, e o cabo Negro, limite maritimo do sul.

Os habitantes da capital, presidios e districtos do reino do Angola e suas dependencias andam por 600,000. Toda esta povoação é sujeita a autoridades portuguezas. Encontram-se nestas regiões os mesmos animaes do resto da Africa; entre os quadrupedes ferozes, o leão, o tigre, a zebra, o rhinoceronte, etc: o elephante é vulgar; entre os domesticos ha grande numero do porcos, carneiros, corças e cabras; grande variedade de aves; mas nada póde comparar-se á abundancia e diversidade de peixes, como corvinas, pargos,, linguados, garoupas, baleias, etc. No rio Dande, e em Novo Redondo acham-se cavallos marinhos em quantidade sufficiente para dos dentes se fazer um ramo consideravel de commercio. O azeite que se extrahe em abundancia dos peixes do mesmo nome é em tudo inferior ao da baleia. Produz milho, trigo, açucar, café de superior qualidade; assim como gommas, resinas e aromas; noz-moscada, gengibre, cardamomo o pimenta. No reino mineral não é menos rica esta terra; tem muitas minas de ferro, de cobre, de sal, de enxofre, do petroleo, ou oleo mineral. A colheita de cêra é copiosa, apezar do mau methodo empregado pelos negros para a aproveitar. Antigamente exportavam-se de Angola pouco mais ou menos 22,000 escravos por anno; depois da suppressão da escravatura está muito diminuido este trafico; comtudo ainda sáem alguns escravos de varios pontos da costa.

Angóra ou **Anguri,** (geogr.) antiga *Ancyra*, cidade da Turquia asiatica, capital de um districto de Anatolia, perto da Tabana, 66 leguas ao N. de Konieh; 40,000 habitantes.

Angostura ou **S. Thomé da Guyana,** (geogr.) capital da Guyana hespanhola, sobre o Orenoco, 67 leguas distante de Vicja Guyana; tem 5,000 habitantes. Ali teve logar em 1819, sob a presidencia de Bolivar, um congresso que reuniu a Nova-Granada e Venezuela, formando um só estado com o nome de Columbia.

Angouleme (*Inculisma*) (geogr.), capital do districto de Charente, sobre um monte aos pés do qual corre o rio Charente, 109 leguas ao SO. de Paris, 23 leguas distante do mar; tem 16,910 habitantes; é cercada de muralhas, tem um castello antigo, uma bella cathedral; no tempo da restauração estabeleceu-se ali uma escola real de marinha, que foi transferida para Brest em 1830; o seu commercio é activo:—, antiga cidade, celebrada por Ausonio no seculo IV, e destruida pelos normandos no seculo IX. E' patria de S. Gelazio, de Balzac, da rainha Margarida de Valois, de Poltrot, Ravaillac, etc. O districto de Angouleme tem 9 cantões, 144 freguezias e 130,456 habitantes.

Angouleme (condado e ducado de), (geogr.) é pouco mais ou menos o antigo Angoumois, que fazia parte, na origem do systema feudal, do condado de Perigord. O primeiro conde de Perigord e de Angouleme foi Valgrino I (em 866); o mais illustre Guilherme Taillefer, em cujo tempo o condado se tornou em feudo-translativo da corôa, e feudo do duque de Aquitania. O ultimo foi Valgrino III, morto em 1181, e cuja filha Mathilde levou o condado a Hugo IX, senhor de Lusignan e conde da Marcha. O condado de Angouleme foi annexado á coroa em 1308, dado a Filippe d'Evreux em 1328, confiscado a Carlos-o-Mau em 1351, e entregue ao mesmo tempo ao condestavel Carlos de Hespanha; cedido em soberania aos inglezes em 1360, novamente tomado em parte no anno de 1372 e seguintes. Foi depois o apanagaio de Luiz, duque de Orleans, filho de Carlos V e irmão de Carlos VI, e passou para o filho segundo deste principe, tronco dos segundos Valois. Francisco I, descendente deste ramo, usou ao principio o titulo de conde do Angouleme; depois de rei, elevou o condado a ducado, e offereceu-o a sua mãe. Por morte desta reuniu-o á corôa. Este ducado foi ainda um apanagio, de 1574 a 1650, a favor de Diana e de Carlos de Valois, filhos naturaes, um do Henrique II, o outro de Carlos IX. Depois desta época o titulo de duque de Angouleme tem sido simplesmente honorifico.

Angouleme (Carlos de Valois, duque de), (hist.) filho natural de Carlos IX e de Maria Touchet; nasceu em 1573, morreu em 1650; usou ao principio do titulo de conde de Auvergne, que trocou depois (em 1619) pelo de Angouleme. Foi um dos primeiros em reconhecer Henrique IV, e combateu valorosamente no seu exercito; mas depois entrou n'uma conspiração contra este principe, e foi condemnado a prisão perpetua (1606). Tendo alcançado de Luiz XIII a sua liberdade, serviu o estado, o distinguiu-se nas guerras do Languedoc, da Allemanha e de Flandres. Ha delle varios escritos; o mais interessante é *As memorias sobre os reinados de Henrique* III *e de Henrique* VI. Deixou um filho, Luiz Manuel de Valois, duque de Angouleme, nascido em 1596, fallecido em 1653; abraçou a vida ecclesiastica, que depois deixou para entrar na carreira militar. Este principe distinguiu-se no sitio da Rochella.

Angouleme (L. Ant. de Bourbon, duque de), (hist.) filho primogenito do conde de Artois (Carlos X); nasceu em Versalhes em 1775, morreu em Goritz em 1844; tinha emigrado com seu pae em 1789, casou em 1799, em Mittau, com a filha de Luiz XVI, Maria Thereza sua prima; esteve muito tempo em Hartwell com Luiz XVIII, voltou á França em 1814, foi recebido com enthasiasmo em Bordéus, tentou em vão oppôr-se á marcha de Napoleão em 1815, e viu-se mesmo obrigado a dar-se á prisão, mas foi logo solto por

ordem do imperador; commandou em 1823 um exercito em auxilio de Fernando VII, rei de Hespanha, cujo throno se achava ameaçado por uma insurreição, corôou a expedição pela tomada do Trocadero, conseguiu restabelecer a autoridade do rei sem grande derramamento de sangue, e assignou o tratado conciliador de Andujar; mas teve o desgosto de ver neutralisado o effeito deste tratado pela má vontade da côrte de Madrid. Depois dos acontecimentos de 1830, abandonou, assim como Carlos X, todos os seus direitos ao ducado de Bordéus, e viveu como simples particular em Inglaterra, e depois na Austria, com o nome de conde de Marnes.

Angoxe, (geogr.) grupo de quatro ilhas proximo á costa, e trinta leguas ao S. da cidade de Moçambique. Contém uma povoação de arabes negros com seu sultão, cuja eleição é approvada pelo governador geral de Moçambique.

Angra, *s. f.* (Lat. *angor*, aperto, e *os, oris* entrada, bôca) braço de mar, que entre duas pontas de terra se mette mais para dentro que *porto*, e menos que *barra* ou *bahia*. D'aqui tomou o nome a cidade de *Angra*, na ilha Terceira.

Angra do Heroismo, (geogr.) formosa cidade, capital da Ilha Terceira, cabeça de districto no archipelago dos Açores. E' notavel, não só por ter sido por muitos annos a capital do mesmo archipelago e residencia do seu capitão-general, mas tambem pela guerra que sustentou contra os hespanhóes a favor de D. Antonio, prior do Crato, que a ella se acolheu em 1580 depois de acclamado rei em Santarem; por ter sido residencia de D. Affonso VI, que em 1674 para ali foi enviado por seu irmão D. Pedro II, então regente; e finalmente por ter sido a residencia de D. Pedro, duque de Bragança, que a ella chegou a 8 de Março de 1832, sendo a Terceira o unico ponto da monarchia que sempre se conservou fiel á legitimidade constitucional. Em 1534 foi Angra creada cidade episcopal. Sua população excede a 15,000 habitantes, em cinco freguezias. A bahia que fórma o porto está entre o monte Brazil (lat. N. 38° 38', long. or. 18° e 58') e os dois ilheus das Cabras. Tem Angra excellentes fortificações, bons edificios e bonitas ruas, calçadas regulares, e mui asseiadas na maxima parte.

Angra do Ilheu, (geogr.) cidade da Africa, Nigricia meridional, na costa, em frente da ilha de Fernando Pó.

Angra dos Reis, (geogr.) cidade do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, n'uma ponta do continente no meio da bahia, ou angra de que tem o nome, aos 23° 4' latitude, e 46° 48' longitude O., a 24 leguas a OSO. da cidade do Rio de Janeiro. Alguns habitantes da capitania de S. Vicente vieram estabelecer-se nesta ponta do continente ao pé da pequena ilha de Gipoia, então occupada pelos indios goyanás, e ali edificaram uma igreja dedicada á Senhora da Conceição, e esta povoação tomou desde então o nome de Angra dos Reis, que Martim Affonso de Souza havia dado á bahia quando nella ancorára em 6 de Janeiro de 1532:—, bahia da Ilha-Grande, na provincia do Rio de Janeiro. Seu comprimento de E. a O. é do 20 leguas entre os territorios de Guaratiba e de Paraty. Ella se acha separada do mar pelos areaes de Marambaia, e pela Ilha-Grande, cujo nome passou ao continente vizinho. O almirante Martim Affonso de Souza deitou ali ferro em dia de Reis, 6 de Janeiro do 153?, e foi este o motivo que lho fez ter o nome que ainda hoje conserva.

Angria (*Angrivarii*), (geogr.) antiga provincia da Allemanha, parte do ducado da Saxonia, tal como Henrique-o-Leão o possuiu antes de 1180. Era tambem considerada como parte da Westphalia.

Angú, *s. m.* massa de farinha do pau fervida em agua.

Angú, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto de Barbacena, sobre o ribeiro do seu nome, no Brazil.

Angueira, (geogr.) serra de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Angueiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Angueiro, ((geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Valladares.

Anguia, *s. f.* (Lat. *anguilla, dim.* de *anguis*, cobra). V. *Enguia.*

Anguicomo, a, *adj.* (Lat. *anguicomus*, de *anguis*, cobra, serpente, e *comus*, por *comatus*, de *coma*, coma, cabello, gr. *komé*. *Anguis* vem de *ango*, eu aperto); (poet.) que tem por cabello grenhas de cobra ou serpente.

Anguiforme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *anguis*, cobra, o *forma*) da fórma de cobra ou serpente.

Anguillara, (geogr.) burgo dos estados pontificios, sete leguas e meia ao NO. de Roma, erecto em ducado pelo papa Benedicto XIV em 1758: —, burgo do reino Lombardo-Veneziano, a sete leguas e meia ao S. de Padua, sobre o Adige; tem 2,000 habitantes.

Anguipede, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *anguipes*, e *edis*); (p. us.) que tem pés de dragão, de serpente, de cobra.

Angulado, a, *adj.* (des. adj. *adv.*) que tem angulos, esquinado.

Angular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *angularis*) que tem um ou mais angulos. *Pedra* —, a primeira pedra fundamental que faz o angulo, o cunhal de um edificio; (fig.) base, apoio principal. *Dentes—es ou caninos*, os que correspondem ao angulo dos labios. *Apophyses — es*, as que correspondem aos angulos dos olhos.

Angularidade, *s. f.* (didact., p. us.) a qualidade que constitue angular alguma cousa.

Angulario, *s. m.* (marc.) instrumento para medir os angulos da madeira.

Angularmente, *adv.* em fórma de angulo.

Angulo, *s. m.* (Lat. *angulus*, do gr. *ankylos*, curvo); (geom.) coincidencia de duas linhas em um mesmo ponto. Tambem se diz por extensão de qualquer canto ou esquina que tem fórma de angulo: — *rectilineo*, cujos lados são linhas rectas: — *curvilineo*, cujos lados são linhas curvas: —*mixto* ou *mixtilineo*, de que um lado é uma linha recta e o outro uma curva: — *plano*, formado pela coincidencia de dois planos: — *solido*, formado pela coincidencia de mais do dois planos: — *recto*, o que tem por medida a quarta parte do circulo, ou 90 graus, e cujas linhas cáem perpendicularmente umas sobre outras: — *agudo*, o que é menor que o recto, ou que não chega a ter 90 graus de medida: — *obtuso*, o maior que um recto, ou que tem mais de 90 graus: — *obliquo*, o maior ou menor que um recto: — *d'incidencia*, (phys.) o que é formado pela direcção de um movel e o plano sobre que elle cáe ou para o qual se dirige: — *de reflexão*, o que é formado pela direcção de um movel que resalta e a superficie em que elle tocou: — *de refracção*, o que é formado pela direcção que toma qualquer corpo, depois de ter passado de um meio a outro mais ou menos denso, e pela perpendicular imaginada no plano que separa estes dois meios: — *optico* ou *visual*, aquelle debaixo do qual se vêem os objectos: — *de elongação*, (astron.) a differença que se vê da terra entre a longitude de um planeta e a do sol: — *horario*, angulo espherico formado no pólo do mundo, ou o arco do equador comprehendido entre o meridiano e um circulo de declinação que passa por um astro: — *parallectico*, formado pelo vertical e por um circulo de declinação ou de latitude: — *de posição*, formado no centro do sol ou de uma estrella, pelo circulo de declinação e o circulo de latitude: —, *de azimuth*. V. *Azimuthal*. —, (fortif.) canto que resalta do lanço do muro, ou para dentro da praça, ou para fóra. No primeiro caso diz-se: — *entrante* ou *reintrante*; no segundo, — *saliente*: —, (esgr.) o que formam o braço e a espada quando o combatente se abaixa: — *do olho*, (ant.) o lagrimal, o sitio ondo estão unidas uma o outra palpebra. — *facial*, formado pelo concurso de duas linhas que se imaginam tiradas, uma da eminencia nasal ao meio da mandibula superior, outra ao nivel do conducto auditivo, até ao mesmo ponto. O desenvolvimento da cavidade do craneo, do cerebro por conseguinte, e até um certo ponto da intelligencia, está na razão directa da grandeza deste angulo: —, (orthogr.) signal na escrita de mão, com o qual se mostra que aquillo que esqueceu vae entre linhas ou posto á margem. *Pé de*—, (artilh.) esquadra. *Por todos os—s*, (loc. adv. ant.) por todos os principios ou motivos.

Angulôso, a, *adj.* (p. us.) que tem muitos angulos.

Angulozinho, *s. m. dim.* de angulo, pequeno angulo.

á mão lhe ficava, o o dera em apanagio a seu filho *Gola-Bandi*. O moço *an Gola*, tendo succedido a seu pai em 1559, estendeu a sua conquista até á barra do Dande; mas tendo o rei de Congo sido soccorrido em 1570 pelos portuguezes do Francisco de Gouveia, o qual com grande custo o restaurou na posse de seu estado, mandou em 1572 ao encontro do joven conquistador um exercito commandado pelo conde de Sonho, cujas proprias terras tambem a esse tempo se viam ameaçadas; depois de varias fortunas em diversos encontros nas terras do Mossul, assentaram pazes, ficando o novo rei do Dongo com as terras que seu pae e elle haviam tomado tanto no interior como no litoral ate o Coanza, reservando-se sómente o rei do Congo a posse da ilha de Loanda, onde se colhia o buzio chamado *zimbo*, com que pagava as suas despezas.

Em 1648 o rei de Congo cedeu á corôa de Portugal a posse da ilha de Loanda; quanto ao reino de Dongo ou Angola, esse só foi de todo conquistado em 1671 quando Luiz Lopes de Sequeira tomou as *Pedra do Pungo an Dongo* com a morte do ultimo rei D. João Hary. Quanto ao reino de Matamba, conhecido vulgarmente pelo nome de terras de *Ginga*, havia-se conservado até nós só com a perda das ilhas do Coanza cedidas á corôa portugueza em 1745; mas em 1838, havendo o Ginga invadido os dominios, e provocado a ira dos portuguezes, teve em castigo perder o grande sovado de *Quiloange*, hoje presidio Duque de Bragança.

A capital de Angola é a formosa cidade de S. Paulo da Assumpção de Loanda, situada em 8° 48' latitude, e 22° e 10' longitude, com um excellente porto e bellos edificios publicos e particulares. E' residencia do governador geral, do bispo, e das mais autoridades superiores. A sua população é de 12,000 almas.

Ao reino de Angola, além da cidade de Loanda e seus suburbios, pertencem sete presidios e nove districtos. Os presidios são: Muxima, Massangano, Cambambe, Pedras de Pungo an Dongo, Ambaca, S. José de-Encôge, e Novo-Redondo.

Os districtos são: Icolo e Bengo, Dande, Golungo, provincia dos Dembos, Zenza e Quilengues, Barra de Dande Barra de Bengo, Barra de Calumbo o Ambriz.

Estes presidios e districtos, comprehendidos os de Benguella, que especificaremos no logar competente, abrangem pelo menos vinte e duas mil leguas quadradas. O terreno ao longo da costa é montanhoso, e pela maior parte esteril, inculto e pouco povoado; nas margens dos rios, e nas provincias do interior, onde as chuvas são copiosas, as terras são frescas e productivas. O clima não é doentio; o que o torna nocivo á maior parte dos europeus são as desordens e irregularidades de toda a especie a que ali se entregam. O calor é intenso, mas quasi sempre moderado pelos ventos. No reino de Angola correm sete grandes rios, que são: o Zayre, o Ambriz, o Coanza, o Lifune, o Dande, o Bengo e o Lucala. As ilhas mais notaveis são: Loanda, Cazeanje, Quinsanga, Quinalonga, etc. Os cabos mais conhecidos são: cabo Ledo, ao S. do Coanza, e o cabo Negro, limite maritimo do sul.

Os habitantes da capital, presidios e districtos do reino do Angola e suas dependencias andam por 600,000. Toda esta povoação é sujeita a autoridades portuguezas. Encontram-se nestas regiões os mesmos animaes do resto da Africa; entre os quadrupedes ferozes, o leão, o tigre, a zebra, o rhinoceronte, etc: o elephante é vulgar; entre os domesticos ha grande numero de porcos, carneiros, corças e cabras; grande variedade de aves; mas nada póde comparar-se á abundancia o diversidade de peixes, como corvinas, pargos,, linguados, garoupas, baleias, etc. No rio Dande, o em Novo Redondo acham-se cavallos marinhos em quantidade sufficiente para dos dentes se fazer um ramo consideravel de commercio. O azeite que se extrahe em abundancia dos peixes do mesmo nome é em tudo inferior ao da baleia. Produz milho, trigo, açucar, café de superior qualidade; assim como gommas, resinas o aromas; noz-moscada, gengibre, cardamomo o pimenta. No reino mineral não é menos rica esta terra; tem muitas minas de ferro, de cobre, de sal, de enxofre, do petroleo, ou oleo mineral. A colheita de cêra é copiosa, apezar do mau methodo empregado pelos negros para a aproveitar. Antigamente exportavam-se de Angola pouco mais ou menos 22,000 escravos por anno; depois da suppressão da escravatura está muito diminuido este trafico; comtudo ainda sáem alguns escravos de varios pontos da costa.

Angóra ou **Anguri,** (geogr.) antiga *Ancyra*, cidade da Turquia asiatica, capital de um districto de Anatolia, perto da Tabana, 66 leguas ao N. de Konieh; 40,000 habitantes.

Angostura ou **S. Thomé da Guyana,** (geogr.) capital da Guyana hespanhola, sobre o Orenoco, 67 leguas distante de Vieja Guyana; tem 5,000 habitantes. Ali teve logar em 1819, sob a presidencia de Bolivar, um congresso que reuniu a Nova-Granada o Venezuela, formando um só estado com o nome de Columbia.

Angouleme (*Inculisma*) (geogr.), capital do districto de Charente, sobre um monte aos pés do qual corre o rio Charente, 109 leguas ao SO. do Paris, 23 leguas distante do mar; tem 16,910 habitantes; é cercada de muralhas, tem um castello antigo, uma bella cathedral; no tempo da restauração estabeleceu-se ali uma escola real de marinha, que foi transferida para Brest em 1830; o seu commercio é activo:—, antiga cidade, celebrada por Ausonio no seculo IV, e destruida pelos normandos no seculo IX. E' patria de S. Gelazio, de Balzac, da rainha Margarida de Valois, do Poltrot, Ravaillac, etc. O districto de Angouleme tem 9 cantões, 144 freguezias e 130,456 habitantes.

Angouleme (condado e ducado de), (geogr.) é pouco mais ou menos o antigo Angoumois, que fazia parte, na origem do systema feudal, do condado de Perigord. O primeiro conde de Perigord e de Angouleme foi Valgrino I (em 866); o mais illustre Guilherme Taillefer, em cujo tempo o condado se tornou em feudo-translativo da corôa, e feudo do duque de Aquitania. O ultimo foi Valgrino III, morto em 1181, e cuja filha Mathilde levou o condado a Hugo IX, senhor de Lusignan e conde da Marcha. O condado do Angouleme foi annexado á coroa em 1308, dado a Filippe d'Evreux em 1328, confiscado a Carlos-o-Mau em 1351, e entregue ao mesmo tempo ao condestavel Carlos de Hespanha; cedido em soberania aos inglezes em 1360, novamento tomado em parte no anno de 1372 e seguintes. Foi depois o apanagaio de Luiz, duque de Orleans, filho de Carlos V e irmão de Carlos VI, e passou para o filho segundo deste principe, tronco dos segundos Valois. Francisco I, descendente deste ramo, usou ao principio o titulo de conde do Angouleme; depois de rei, elevou o condado a ducado, e offereceu-o a sua mãe. Por morte desta reuniu-o á corôa. Este ducado foi ainda um apanagio, de 1574 a 1650, a favor de Diana e de Carlos de Valois, filhos naturaes, um do Henrique II, o outro de Carlos IX. Depois desta época o titulo de duque de Angoulemo tem sido simplesmente honorifico.

Angouleme (Carlos do Valois, duque de), (hist.) filho natural de Carlos IX e de Maria Touchet; nasceu em 1573, morreu em 1650; usou ao principio do titulo de conde de Auvergne, que trocou depois (em 1619) pelo de Angouleme. Foi um dos primeiros em reconhecer Henriquo IV, e combateu valorosamente no seu exercito; mas depois entrou n'uma conspiração contra este principe, o foi condemnado a prisão perpetua (1606). Tendo alcançado de Luiz XIII a sua liberdade, serviu o estado, o distinguiu-se nas guerras do Languedoc, da Allemanha e de Flandres. Ha delle varios escritos; o mais interessante é *As memorias sobre os reinados de Henrique III e de Henrique VI*. Deixou um filho, Luiz Manuel de Valois, duque de Angouleme, nascido em 1596, fallecido em 1653; abraçou a vida ecclesiastica, que depois deixou para entrar na carreira militar. Este principe distinguiu-se no sitio da Rochella.

Angouleme (L. Ant. de Bourbon, duque de), (hist.) filho primogenito do conde de Artois (Carlos X); nasceu em Versalhes em 1775, morreu em Goritz em 1844; tinha emigrado com seu pae em 1789, casou em 1799, em Mittau, com a filha de Luiz XVI, Maria Thereza sua prima; esteve muito tempo em Hartwell com Luiz XVIII, voltou á França em 1814, foi recebido com enthasiasmo em Bordéus, tentou em vão oppôr-se á marcha de Napoleão em 1815, e viu-se mesmo obrigado a dar-se á prisão, mas foi logo solto por

ordem do imperador; commandou em 1823 um exercito em auxilio de Fernando VII, rei de Hespanha, cujo throno se achava ameaçado por uma insurreição, coroou a expedição pela tomada do Trocadero, conseguiu restabelecer a autoridade do rei sem grande derramamento de sangue, e assignou o tratado conciliador de Andujar; mas teve o desgosto de ver neutralisado o effeito deste tratado pela má vontade da côrte de Madrid. Depois dos acontecimentos de 1830, abandonou, assim como Carlos X, todos os seus direitos ao ducado de Bordéus, e viveu como simples particular em Inglaterra, e depois na Austria, com o nome de conde de Marnes.

Angoxe, (geogr.) grupo de quatro ilhas proximo á costa, e trinta leguas ao S. da cidade de Moçambique. Contêm uma povoação de arabes negros com seu sultão, cuja eleição é approvada pelo governador geral de Moçambique.

Angra, *s. f.* (Lat. *ango*, aperto, e *os, oris* entrada, bôca) braço de mar, que entre duas pontas de terra se mette mais para dentro que *porto*, e menos que *barra* ou *bahia*. D'aqui tomou o nome a cidade de *Angra*, na ilha Terceira.

Angra do Heroismo, (geogr.) formosa cidade, capital da Ilha Terceira, cabeça de districto no archipelago dos Açores. E' notavel, não só por ter sido por muitos annos a capital do mesmo archipelago e residencia do seu capitão-general, mas tambem pela guerra que sustentou contra os hespanhóes a favor de D. Antonio, prior do Crato, que a ella se acolheu em 1580 depois de acclamado rei em Santarem; por ter sido residencia de D. Affonso VI, que em 1674 para ali foi enviado por seu irmão D. Pedro II, então regente; e finalmente por ter sido a residencia de D. Pedro, duque de Bragança, que a ella chegou a 8 de Março de 1832, sendo a Terceira o unico ponto da monarchia que sempre se conservou fiel á legitimidade constitucional. Em 1534 foi Angra creada cidade episcopal. Sua população excede a 15,000 habitantes, em cinco freguezias. A bahia que fórma o porto está entre o monte Brazil (lat. N. 38° 38', long. or. 18° e 58') e os dois ilheus das Cabras. Tem Angra excellentes fortificações, bons edificios e bonitas ruas, calçadas regulares, e mui asseiadas na maxima parte.

Angra do Ilheu, (geogr.) cidade da Africa, Nigricia meridional, na costa, em frente da ilha de Fernando Pó.

Angra dos Reis, (geogr.) cidade do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, n'uma ponta do continente no meio da bahia, ou angra de que tem o nome, aos 23° 4' latitude, e 46° 48' longitude O., a 24 leguas a OSO. da cidade do Rio de Janeiro. Alguns habitantes da capitania de S. Vicente vieram estabelecer-se nesta ponta do continente ao pé da pequena ilha de Gipoia, então occupada pelos indios goyanás, e ali edificaram uma igreja dedicada á Senhora da Conceição, e esta povoação tomou desde então o nome de Angra dos Reis, que Martim Affonso de Souza havia dado á bahia quando nella ancorára em 6 de Janeiro de 1532:—, bahia da Ilha-Grande, na provincia do Rio de Janeiro. Seu comprimento de E. a O. é do 20 leguas entre os territorios de Guaratiba e de Paraty. Ella se acha separada do mar pelos areaes de Marambaia, e pela Ilha-Grande, cujo nome passou ao continente vizinho. O almirante Martim Affonso de Souza deitou ali ferro em dia de Reis, 6 de Janeiro do 1532, e foi este o motivo que lhe fez ter o nome que ainda hoje conserva.

Angria (*Angrivarii*), (geogr.) antiga provincia da Allemanha, parte do ducado da Saxonia, tal como Henrique-o-Leão o possuiu antes de 1180. Era tambem considerada como parte da Westphalia.

Angú, *s. m.* massa de farinha do pau fervida em agua.

Angú, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto de Barbacena, sobre o ribeiro do seu nome, no Brazil.

Angueira, (geogr.) serra de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Angueiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Angueiro, ((geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Valladares.

Anguia, *s. f.* (Lat. *anguilla, dim.* de *anguis*, cobra). V. *Enguia.*

Anguicomo, a, *adj.* (Lat. *anguicomus*, de *anguis*, cobra, serpente, o *comus*, por *comatus*, de *coma*, coma, cabello, gr. *komé. Anguis* vem de *ango*, en aperto); (poet.) que tem por cabello grenhas do cobra ou serpente.

Anguiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *anguis*, cobra, o *forma*) da fórma de cobra ou serpente.

Anguillara, (geogr.) burgo dos estados pontificios, sete leguas e meia ao NO. de Roma, erecto em ducado pelo papa Benedicto XIV em 1758: —, burgo do reino Lombardo-Veneziano, a sete leguas e meia ao S. de Padua, sobre o Adige; tem 2,000 habitantes.

Anguipede, *adj. dos 2 g.* (Lat. *anguipes*, e *edis*); (p. us.) que tem pés de dragão, de serpente, de cobra.

Angulado, a, *adj.* (des. adj. *ado.*) que tem angulos, esquinado.

Angular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *angularis*) que tem um ou mais angulos. *Pedra* —, a primeira pedra fundamental que faz o angulo, o cunhal de um edificio; (fig.) base, apoio principal. *Dentes — es ou caninos*, os que correspondem ao angulo dos labios. *Apophyses — es*, as que correspondem aos angulos dos olhos.

Angularidade, *s. f.* (didact., p. us.) a qualidade que constitue angular alguma cousa.

Angulario, *s. m.* (marc.) instrumento para medir os angulos da madeira.

Angularmente, *adv.* em fórma de angulo.

Angulo, *s. m.* (Lat. *angulus*, do gr. *unkylos*, curvo); (geom.) coincidencia de duas linhas em um mesmo ponto. Tambem se diz por extensão de qualquer canto ou esquina que tem fórma de angulo: — *rectilineo*, cujos lados são linhas rectas: — *curvilineo*, cujos lados são linhas curvas: — *mixto* ou *mixtilineo*, de que um lado é uma linha recta e o outro uma curva: — *plano*, formado pela coincidencia de dois planos: — *solido*, formado pela coincidencia de mais de dois planos: — *recto*, o que tem por medida a quarta parte do circulo, ou 90 graus, e cujas linhas cáem perpendicularmente umas sobre outras: — *agudo*, o que é menor que o recto, ou que não chega a ter 90 graus do medida: — *obtuso*, o maior quo um recto, ou que tem mais de 90 graus: — *obliquo*, o maior ou menor quo um recto: — *d'incidencia*, (phys.) o que é formado pela direcção de um movel e o plano sobre que elle cáe ou para o qual se dirige: — *de reflexão*, o que é formado pela direcção de um movel que resalta e a superficie em quo elle tocou: — *de refracção*, o que é formado pela direcção que toma qualquer corpo, depois de ter passado de um meio a outro mais ou menos denso, e pela perpendicular imaginada no plano que separa estes dois meios: — *optico* ou *visual*, aquello debaixo do qual se vêem os objectos: — *de elongação*, (astron.) a differença que se vê da terra entre a longitude de um planeta e a do sol: — *horario*, angulo espherico formado no pólo do mundo, ou o arco do equador comprehendido entre o meridiano e um circulo do declinação que passa por um astro: — *parallectico*, formado pelo vertical e por um circulo de declinação ou de latitude: — *de posição*, formado no centro do sol ou de uma estrella, pelo circulo de declinação e o circulo de latitude: —, *de azimuth.* V. *Azimuthal.* —, (fortif.) canto que resalta do lanço do muro, ou para dentro da praça, ou para fóra. No primeiro caso diz-se: — *entrante* ou *reintrante*; no segundo, — *saliente*: —, (esgr.) o que formam o braço e a espada quando o combatente se abaixa: — *do olho*, (ant.) o lagrimal, o sitio ondo estão unidas uma o outra palpebra. — *facial*, formado pelo concurso de duas linhas que se imaginam tiradas, uma da eminencia nasal ao meio da mandibula superior, outra ao nivel do conducto auditivo, até ao mesmo ponto. O desenvolvimento da cavidade do craneo, do cerebro por conseguinte, e até um certo ponto da intelligencia, está na razão directa da grandeza deste angulo: —, (orthogr.) signal na escrita de mão, com o qual se mostra que aquillo que esqueceu vae entre linhas ou posto á margem. *Pé de* —, (artilh.) esquadra. *Por todos os —s*, (loc. adv. ant.) por todos os principios ou motivos.

Angulôso, a, *adj.* (p. us.) que tem muitos angulos.

Angulozinho, *s. m. dim.* do angulo, pequeno angulo.

Angures, (geogr.), aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Lamego.

Angúrria, *s. f.* (Gr. *anghô*, apertar, e *ôuron*, urina); (med.) difficuldade de urinar. V. *Stranguria*.

Angústia, *s. f.* (Lat. *angustia*, de *angustus*, apertado, do verbo *ango, ere*, deriv. de um radical commum ao allem. e ao gr., apertado, estreito. Em gr. é *anghô*, em allem. *eng* ou *enge*. No antigo egyp. *hêk* significa cingir, apertar, e *ôdjh* ou *ôx*, estrangular) estreiteza (de espaço ou logar); brevidade (de tempo); ancia, aperto do coração, principalmente com movimento ou inquietação violenta do corpo; (fig.) afflicção, tribulação, agonia: — *da morte*, a que se sente quando a morte se aproxima.

Angustiadamente, *adv.* com afflicção, agonia; dolorosamente, atribuladamente.

Angustiadissimo, a, *sup.* de angustiado.

Angustiado, a, *p. p.* de angustiar, e *adj.* agoniado, muito afflicto.

Angustiar, *v. a.* (de *ango, ere*, e do seu composto, *angusto, are*, estreitar, apertar. V. *Angustia*) affligir, agoniar, causar angustia.

Angustiar-se, *v. r.* affligir-se, sentir angustia: — *por alguma cousa*, sentir grande pezar por perda experimentada, pela tardança em obter alguma cousa.

Angusticlavio, *s. m.* (antiguid.) toga ou tunica de purpura, de que usavam os cavalleiros romanos.

Angustifólio, a, *adj.* (bot., ant.) que dá folhas estreitas.

Angustióso, a, *adj.* (ant.) cheio de angustia, acompanhado de angustia. *Anhelito* —, afanoso, respiração curta. *Ambição* —, mui sofrega.

Angusto, a, *adj.* (Lat. *angustus*, de *angusto, are*, estreitar, formado de *ango* e *sto*) estreito, apertado; diminuto.

Angustúra, *s. f.* nome que se dá á casca de uma arvore, descoberta ha annos na America, primeiramente na ilha Angustura, e depois nas margens do Orenoco. A *Angustura* pertence á familia das magnólias; sua casca é muito amarga, tonica e febrifuga, e usa-se para substituir a quina.

Anguzon, *s. m.* (termo brazil.) angú ou carurú, pirão.

Anha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 1,500 habitantes.

Anhalto, (geogr.) principado da Allemanha (confederação Germanica); deve o seu nome ao antigo castello de Anhalto (*am holtz*, perto da floresta), situado na floresta de Hoszgerode, e de que já não existem senão ruinas. Está encravado na Russia, e limitado ao N. pelo Brandeburgo, a O. pela Saxonia prussiana e o Brunswick, ao S. pelo reino da Saxonia. Fórma hoje tres ducados: 1°, *Anhalto Dessau*. Este ducado tem a supremacia, e contém quinze bailiados. E' banhado pelo Muelle. Tem 52,947 habitantes, e a sua capital é Dessau. 2°, *Anhalto-Bernburgo*. Este ducado, cortado em varias porções pelo territorio prussiano, e dividido em alto e baixo principado, contém nove bailiados, 37,650 habitantes, e a sua capital é Bernburgo. 3°, *Anhalto-Coethen*. Este ducado, situado a E. do ducado de Dessau, contém sete bailiados, 32,475 habitantes, e a sua capital é Coethen. Houve, durante muito tempo, um 4° ducado, o de *Anhalto-Zerbst*, situado ao N. do do Dessau; cesson de existir em 1793 por extincção do ramo dos duques de Anhalto-Zerbst, e o seu territorio foi dividido pelos outros tres.

Anhalto (casa de), (hist.) uma das mais antigas familias da Allemanha, descendente da celebre casa de Ascania. Os principes de Anhalto, primeiramente condes, depois duques no seculo XIII, e emfim principes do imperio, eram primitivamente dependentes do ducado da Saxonia. O seu principado, que em 1211 se achava todo nas mãos de Henrique, neto de Alberto-o-Urso, eleitor de Brandeburgo, desmembrou-se depois de Joaquim II (1536 a 1586), e formou os quatro ducados de Bernburgo, de Coethen, de Zerbst e de Dessau. Deste ultimo ramo, a que pertence Catharina II, descende grande numero de guerreiros e personagens distinctos, entre os quaes se notam:

Anhalto Dessau (Leopoldo, principe de), feld-marechal da Prussia e do imperio; nasceu em 1676, morreu em 1747, assistiu a todas as campanhas da guerra da successão, tomou uma parte gloriosa na batalha de Hochstedt, combateu valorosamente em Turim, e acompanhou o rei da Prussia, Guilherme I, á Pomerania, para combater Carlos XII. Em 1745, no reinado de Frederico II, ganhou a celebre victoria de Kesseldorf sobre os Saxonios e os austriacos. Foi o organisador daquella infantaria prussiana, tão celebre no seculo XVIII.

Anhalto Dessau (Leopoldo Frederico Francisco, principe de), neto do precedente; nasceu em Dessau em 1740, falleceu em 1817. Seguiu ao principio com distincção a carreira das armas; mas tendo-se visto obrigado a largá-la por causa do mau estado da sua saude, dedicou-se inteiramente á administração do seu ducado. Depois de varias viagens nas diversas côrtes da Europa, voltou a Dessau, onde formou muitos estabelecimentos uteis, entre outros o collegio chamado *Philanthropinum*. Dessau lhe deve grande numero de estradas, uma ponte sobre o Elba, etc. Napoleão sempre respeitou a independencia do paiz de Anhalto. O duque de Anhalto fez parte da confederação do Rheno, e forneceu numerosos contingentes ao imperador; mas em 1813 separou-se da confederação germanica.

Anhalto Dessau (a princeza de), sobrinha do rei da Prussia, Frederico II, mulher muito distincta, e de instrucção: nos annos de 1760 a 1762 recebeu de Euler lições de physica e de philosophia, que foram publicadas com o titulo de *Cartas a uma princeza da Allemanha*.

Anhanduhy-Açú, (geogr.) rio da provincia de Matto-Grosso, no Brazil: nasce perto da nascente do rio Embotetiú ou Mondego. Caminha para SO. por espaço de 45 leguas, e vem confundir suas aguas com as do rio Pardo, pela margem direita, dez leguas antes da reunião deste com o Paraná.

Anhanduhy-Mirim, (geogr.) 16ª cachoeira do rio Pardo, no Brazil, entre a torrente chamada da Capoeira e a cachoeira Juplá do Tejucú: —, ribeiro consideravel da provincia de Matto-Grosso, affluente do rio Pardo, com o qual se junta pela margem direita, a quinze leguas abaixo do rio Sucuriú.

Anhangapy, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Pará, sobre o rio Guamo.

Anhangatiny, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, e um dos affluentes do rio da Madeira.

Anhato-Mirim, (geogr.) pequena ilha da bahia de Santa Catharina, no Brazil, separada do continente por um canal de perto de cem braças.

Anhaú-Mirim, (geogr.) nome de uma aldeia da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Anhebig, (geogr.) aldeia do Brazil, a trinta leguas da cidade da Bahia.

Anhelação, *s. f.* (Lat. *anhelatio*); (med.) difficuldade de respirar; alento curto e frequente.

Anhelado, a, *p. p.* de anhelar, e *adj.* suspirado, desejado com ancia; respirado com difficuldade (o ar).

Anhelante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *anhelans, tis*, p. a. de *anhelare*) que anhela, que deseja com ancia, que suspira, almeja por ou de alguma cousa; *desejo* —, ancioso; *respiração* —, curta, opprimida, afadigada. Este termo e seus derivados pronunciam-se aspirando levemente o *h*.

Anhelar, *v. a.* (Lat. *anhelo, are*, da rad. *an*, voz imitativa que exprime respiração curta. (V. *Ahan, Afan*), e *halo, ere*, respirar, que alguns etymologistas derivam do gr. *khaluô*, deixar escapar, soltar. Comtudo parece mais provavel derivar-se de *haló*, de *aá*, soprar, e *luô*, soltar, desembaraçar, isto é, respirar) desejar com muita ancia, metaphora tirada da grande ancia com que aspiramos o ar quando algum obstaculo tolhe o livre accesso delle ao bofe: *v. g.*, —riquezas,—o martyrio, etc.:—, *v. n.* respirar com difficuldade; acodado, afadigado; *v. g.*,—debaixo da carga:—*o fogo na fornalha*, ter pouco respiro:—, almejar, s. q. pirar por, aspirar a, desejar com ancia; *ex.*,—por se ver livre.

Anhélito, *s. m.* (Lat. *anhelitus*) bafo, alento, respiração difficil.

Anhélo, *s. m.* (p. us.) desejo ancioso e vehemente:— **a,** *adj.* (ant.) anhelante, que deseja com ancia.

Anhima, *s. f.* (brazil.) gralha grande do Brazil, cujo grito imita o zurro.

Anho, *s. m.* (Lat. *agnus*, pronunciando o *gn* á maneira dos francezes em *agneau*, pron. *anhô*, cordeiro); (ant.) cordeiro.

Anhobom, (geogr.) aldeia de Portugal, termo de Ponte de Lima.

Anholt, (geogr.) cidade pequena dos estados prussianos (Westphalia), sete leguas a O. de Borken, sobre o Ussel, residencia do principe de Salm-Salm, a quem pertence.

Anhonhecanhuva, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, assim chamado dos indios, porque se some por debaixo da terra: os portuguezes deram-lhe o nome de Sumidouro.

Anhôto, a, *adj.* (A etymologia que Moraes apresenta, derivando este termo do celtico ou bretão *anhodenr*, agua estofa ou morta, é completamente absurda, pois nem mesmo corresponde á significação da palavra, que se applica, não á agua, mas sim á embarcação. Vem de *a*, pref., e lat. *nato, are*, ser levado pela corrente da agua, fluctuar sem governo); (mar., ant.) barco que não surde ávante por alguma causa, como falta de remeiros, marinheiros, vento, ou por não poder resistir ao vento, á corrente; que anda á matroca; *ex.*, « Axoraram todos o parao, e elle anhoto foi dar á costa. » « O vento começou a calmar, e os galeões ficaram anhotos por esse mar. » Cout. Decad. IV, cap. 8, II, e D. VI, 10, 13.

Anhúma, *s. f.* ave grande do Brazil, que tem um corno na testa e esporões triangulares.

Anhumás, (geogr.) 12ª cachoeira do rio Coxim, no Brazil.

Anhydro, a, *adj.* (*an*, priv. pron. *ann*, e gr. *hydor*, a agua); (chim.) privado de agua (acido, alcohol).

Ani ou **Anisi,** (*Abnicum*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica (Erzeroun), a 22 leguas e meia ao NO. de Erivan, antiga capital da Armenia; foi tomada pelos gregos em 1045, e por Alp-Arslam em 1064; depois pertenceu successivamente aos principes da Georgia, da Persia, da Armenia e aos mongoles; foi quasi totalmente destruida por um tremor de terra em 1319.

Aniagem, *s. m.* panno tecido de linho crú, que se fabrica no norte, de tres palmos de largura. Serve para capas de fardos.

Anian ou **S. Bento de Anian,** (geogr.) cidade da França (Hérault) a sete leguas ao NO. de Montpellier.

Anian (estreito de), (geogr.) supposta passagem que, segundo alguns geographos e navegadores dos seculos XVI o XVII, conduzia do Atlantico para o mar Pacifico, pelo NO. da America. Semelhante estreito não existe; comtudo não parece impossivel que se possa descobrir outra passagem pelo oceano Glacial.

Aniano, (hist.) chanceller do rei visigodo Alarico; tinha a seu cargo assignar os exemplares officiaes da collecção de leis publicada por este principe no anno 506, em Aire, na Gascunha; o que erradamente fez suppôr ser elle o autor dessas leis.

Anibá, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, na Guyana brazileira. Nasce do lago Sacará, e desagua no rio das Amazonas.

Aniceto, (hist.) liberto, dirigiu a educação de Nero, o foi depois o instrumento dos seus crimes. Inventou o navio que devia submergir Agrippina, e conduziu os soldados encarregados de assassinarem esta princeza. Ajudou depois Nero a fazer condemnar Octavia como adultera, declarando-se complice do supposto crime da princeza.

Aniceto (Santo), (h. rel.) papa nos annos 157 a 168. Soffreu o martyrio no reinado de Marco Aurelio. E' celebrado a 17 de Abril.

Anichilar, etc. V. *Aniquilar*, etc.

Anicuns, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Goyaz, doze leguas a OSO. da cidade, na margem direita do rio Bois. Salvador Marciano descobriu neste logar, em 1809, abundantes minas de ouro, e um homem pardo chamado Luciano, quasi no mesmo tempo, achou no leito destes dois rios alguns diamantes mui pequenos e quantidade de pedras preciosas.

Anicuns, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de Goyaz. Nasce na serra Dourada, ao S. da cidade de Goyaz, corre de N. a SE., e se ajunta com o rio Bois, affluente do Turvo, que desagua no Curuzuhy, tributario do Paraná.

Anidar, *v. a.* (Lat. *nidus*, ninho); (p. us.) V. *Aninhar*, etc.

Aniello, (hist.) V. *Mazaniello*.

Anigro, (geogr.) rio da Thessalia.

Anihilação, (ant.) V. *Aniquilação*.

Anihilar, etc. V. *Aniquilar*, etc.

Anil *s. m.* ou **Anileira,** *s. f.* (Asiat. *annil*); (bot.) arbusto pequeno, denominado por Linneo *Indigo fera anil*. O seu talo é da altura de uma vara, grosso, e semelhante ao linho canhamo, a flôr a uma alcachofra, e as flôres parecem-se com as do senne: —, certa droga para tinta azul escura, formada do succo desta planta: — *adj.* (Lat. *anilis*, de *annus*, velho); (p. us.) de velho; senil.

Anilado, a, *p. p.* de anilar, e *adj.* azulado, côr de anil; ferro, ouro —, esmaltado de azul.

Anilar, *v. a.* (*anil*, e *ar*, des. inf.) tinta de anil: —, (folhas de espada, peças de ouro), esmaltar de azul; dar a côr de anil.

Anileira. V. *Anil*.

Anilhaçado, *p. p.* de anilhaçar.

Anilhaçar, *v. a.* (*anilho* e *enlançar*, contrahido); (ant., p. us.) prender com anilhos.

Anilho, *s. m. dim.* de annel, argola de metal para enfiar ou prender corda, etc.; annel de ferro com que se prendem os dois dedos pollegares aos criminosos; o annel de fio de carreta que se põe sobre o furo que se faz na véla para formar as ilhozes, etc.

Animação, *s. f.* (Lat. *animatio, onis*) acção e effeito de animar, do dar viveza; infusão da alma no corpo do feto humano; instante em que se faz esta infusão: —, (alchim.) fermentação.

Animado, a, *p. p.* de animar, e *adj.* vivente, que tem alma; (fig.) excitado, estimulado; alentado, cheio de animo, coragem; favorecido, protegido; *discurso* —, vehemente, energico: —, (pint. e escult.) diz-se de um quadro, figura ou estatua a que o artista soube communicar o sentimento do que elle suppoz animado o original vivente que procurou imitar: — (braz.) na Armaria diz-se — *de tal côr*, do cavallo quando tem os olhos de differente esmalte do que se observa no corpo.

Animadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que anima, dá animo, alento.

Animadversão, *s. f.* (Lat. *animadversio, onis*, do *animadverto, ere, sum*, observar, reprehender); (p. us.) nota critica, reparo, advertencia; (forens.) reprehensão, admoestação, correcção.

Animadvertido, a, *p. p.* de animadvertir, e *adj.* reprehendido, advertido, punido.

Animadvertir, *v. n.* (Lat. *animadverto, ere*, do *animum adverto*, dirigir o espirito, a mente, o animo, observar, considerar, reparar, reprehender); (p. us.) castigar, punir, reprehender, advertir.

Animal, *s. m.* (Lat. *animalis*, de *anima*, alento, vida; des. *alis*, de *alo, ere*, nutrir, que tem alento ou vida. *Anima* é deriv. do gr. *ánemos*, o ar agitado, o vento, porque de todas as funcções da vida a respiração é a mais constante e indispensavel; logo que ella se suspende, cessa todo o movimento apparente dos membros, e por isso nas mais das linguas um mesmo termo significa *ar* e *alma*, ou alento, sopro de vida, sopro animante, vivificante, que alimenta a vida, *pabulum vitæ*. V. *Espirito, Alma, Almo, Alento*. A atmosphera e o espaço em que se movem os astros, personificado, é o *Dius, Diuspiter*, ou Jupiter da mythologia grega; e entre os antigos egypcios o principal emblema da divindade suprema era uma bandeira tremulante suspendida a uma haste. O nome do ar é nesta lingua *theou* ou *deou*, do qual se deriva o gr. *théos*, e os termos lat. *dius, deus*, etc.) ente dotado de orgãos respiratorios, que executam movimentos apparentes, e excitam outros nos mais orgãos do individuo. Esta definição, estrictamente conforme aos radicaes de que se deriva a palavra, é rigorosamente exacta, o serve para distinguir os animaes, ainda os menos complexos, e cujos movimentos são menos perceptiveis e mais limitados, das plantas que executam movimentos os mais apparentes e extensos. Nas plantas a respiração é imperceptivel aos nossos sentidos, e não excita nem é acompanhada do movimento apparente dos orgãos respiratorios nem dos outros, executando-se como a transpiração nos animaes. A locomoção não é caracter rigorosamente distinc-

tivo dos animaes, porquanto ha plantas que mudam de logar, e animaes que vivem e morrem no mesmo em que nasceram. *Animal racional*, o homem; *irracional*, os brutos, as bestas, as feras, em que dominam menos as faculdades intellectuaes, e muito mais o instincto. *Animaes de tiro*, para puxar carros, coches, seges, etc.: — *de carga*, que a levam sobre o costado. Segundo Cuvier, o caracter distinctivo do animal é ter orgãos digestivos, ainda mesmo quando estes se reduzem a um simples tubo, como succede no polvo. Os animaes estão separados em quatro grandes divisões: 1ª, a dos vertebrados, comprehendendo os animaes em que os orgãos de nutrição e os da vida de relação se acham desenvolvidos no mais subido grau; 2ª, a dos molluscos, em que, n'um desenvolvimento médio, os orgãos nutritivos estão no maximo e os de relação no minimo; 3ª, a dos articulados, que tambem n'um desenvolvimento médio dos orgãos offerecem o inverso dos molluscos; 4ª, a dos zoophytos, em que ambas as ordens de orgãos têem o mais pequeno grau de desenvolvimento na escala dos seres: —, todo o genero de besta, bruto, fera ou qualquer outro irracional; (fig.) — (homem) estupido, grosseiro, brutal: —, *adj. dos 2 g.* que pertence aos animaes, como a sua vida, funcções, instincto, etc. *Reino* —, reunião de todos os entes organisados que se conhecem pelo nome de *animaes*. *Chimica* —, parte da chimica que considera a natureza e composição das substancias animaes. *Espirito* —, expressão usada por alguns autores como synonymo de *fluido nervoso*. *Funcções animaes*, (physiol. ant.) as que se suppunham fornecer á alma as idéas que ella percebe e aquellas de que a mesma alma é séde ou principio; taes são as sensações, a percepção, a imaginação, a memoria, o juizo, o raciocinio, os affectos d'alma e os movimentos voluntarios. *Vida* —, a que é propria de toda a classe de animaes, e que os distingue da dos vegetaes.

Animalaço, *s. m.* (*animal*, e des. peiorativa, *aço*) *augm.* de animal, grande animal; (fig. famil.) grande estupido.

Animalão, *s. m. augm.* (p. us.) animalaço.

Animálculo, *s. m.* (Lat. *animalculus*, dim. de animal); (h. n.) animal infusorio, imperceptivel á vista, ou mui pequeno, e que só se vê bem com o auxilio do microscopio.

Animalêjo, *s. m.* (des. dim. *ejo*) *dim.* de animal, animal muito pequeno, que só é visivel no microscopio; (fig.) brutinho, pessoa inerte e estupida.

Animália, *s. m.* (do pl. lat. *animalia*); (ant.) besta, bruto, fera, animal irracional; (fig. e chulo) pessoa estupida.

Animalidade, *s. f.* (Lat. *animalitas*, des. *idade*, do lat. *itas, atis*, que denota faculdade, estado); (didact.) estado do animal, qualidades que o constituem: —, (ant.) o mesmo que animalia; ex., « terra folgada cria espinhos, tojos e animalidades. *Arraes.* »

Animalinho, *s. m.* (p. us.) *dim.* de animal.

Animalização, *s. f.* (chim.) transformação das substancias vegetaes em substancias animaes. Ella faz parte da *assimilação*.

Animalizado, a, *p. p.* de animalisar, e *adj.* apropriado pelos orgãos do animal, convertido em fluidos e solidos do animal vivo.

Animalizar, *v. a.* (*animal*, o des. *izar*, do gr. *izô*, assentar, collocar); (med.) converter em substancia fluida ou solida do animal vivo os alimentos tirados dos vegetaes ou animaes; dar, communicar os principios da vida dos animaes, vivificar; *v. g.*, — o ovo, o germen.

Animalizar-se, *v. r.* (chim.) adquirir a propriedade caracteristica da materia animal; diz-se dos succos nutritivos.

Animalzinho, *s. m. dim.* de animal.

Animante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *animans, antis*, p. a. de *animare*, animar); (p. us.) que anima: —, *s.* (ant.) o mesmo que animal.

Animar, *v. a.* (Lat. *animare*, de *anima*, que no sentido estricto e primitivo significa ar, bafo, respiração, e por ampliação vida animal, alma) vivificar, infundir alma, communicar sentidos e movimento ao corpo; (fig.) infundir vigor, dar de certo modo vida e espirito a alguma cousa; alentar, esforçar, inspirar animo, valor, valentia, etc.: — *um vesicatorio* (cirurg.) fazê-lo suppurar: — o *cobre*, o *bronze*, (bellas artes) dar um ar de vida nas estatuas.

Animar-se, *v. r.* cobrar animo, excitar-se, estimular-se. *Animarem-se uns aos outros*, darem-se mutuo alento, excitarem-se a mostrar animo.

Animas (rio de las), (geogr.) rio do Mexico; recebe o Nabajoa, e desagua no rio Colorado, depois de um curso de 88 leguas.

Animatica, *adj. f. musica* —, a harmonia que resulta da composição de varias cousas, posto que estas separadamente discrepem.

Animavel, *adj. dos 2 g.* (didact.) que é susceptivel de ser animado ou de receber vida.

Ânime, *s. m.* (Lat. *anime*) gomma cheirosa, que serve para perfumar a cabeça; resina aromatica officinal.

Animicida, *s. m.* (Lat. *anima*, e *cida*, de *cædo, cre*, matar); (theol., p. us.) matador da alma.

Animista, *s. m.* (didact.) o que attribue á alma todos os phenomenos da economia animal.

Animo, *s. m.* (Lat. *animus*. V. *Animar*) alma, espirito, substancia intelligente que rege o corpo; disposição do espirito, genio, inclinação natural das pessoas; esforço, valor, resolução, coragem; tenção, vontade, intento, parecer, sentimento: — ou *bom* —, interjeição de que se usa para exhortar ou esforçar alguem: — altivo, soberbo, elevado, nobre; humilde, baixo, abatido, decepado, cortado. *Ser homem de muito* —, animoso. *Ter pouco* —, ser cobarde. *Estar de* —, ter tenção. *Ter, cobrar, dar* —, estarem os animos agitados. *Não estar d'esse* —, não estar disposto para fazer alguma cousa, não ter tenção de a fazer.

Syn. comp. *Animo, alma. Animo* diz-se da manifestação da energia interna, activa e intellectual. *Alma* denota a causa, o principio.

Animosamente, *adj.* com animo, valorosamente, com affouteza, coragem, sem medo, sem pavor; impavidamente.

Animosidade, *s. f.* (des. *idade*, do lat. *itas, atis*, que denota estado, situação) grandeza de animo, esforço, valor; ousadia, arrojo, temeridade; odio, aversão; insolencia.

Animosissimamente, *adv. sup.* de animosamente, com o maior denodo.

Animosissimo, a, *sup.* de animoso.

Animôso, a, *adj.* (Lat. *animosus*, cheio de animo, coragem, alento) esforçado, valoroso: diz-se dos homens e dos brutos; valente, corajoso, impavido, ousado, destemido, arrojado; que dá animo, que inspira coragem, valor. *Palavras* —*s*, de homem animoso e que inspira aos que o ouvem a sua propria coragem.

Anima, *s. f.* (corrup. do lat. *ansa*, aza de vaso, cabo) argolinha de ferro: — (mar.) aro chato que se entia nas pontas das cavilhas para as aniuhar sobre elle. V. *Arruela*.

Aninado, a, *p. p.* de aninar, e *adj.* acalentado.

Aninar, *v. a.* (Cast. *niño*, menino, criança) acalentar a criança cantando, e tendo-a nos braços para que adormeça: —, (artes e officios) rebater a ponta de uma cavilha de modo que lhe faça no extremo uma especie de cabeça ou botão.

Aninhado, a, *p. p.* de aninhar, e *adj.* posto no ninho ou em ninho.

Aninhar, *v. a.* e *n.* (*a*, pref., *ninho*, e *ar*, des. inf.) agasalhar ou recolher no ninho.

Aninhar-se, *v. r.* recolher-se ao ninho, agasalhar-se; metter-se na cama.

Aninho, *s. m. dim.* de anho, cordeiro ou ovelha de um anno.

Anio ou **Anieno,** (hoje *Tererone*), (geogr.) rio pequeno do Lacio; desagua no Tibre, legua e meia ao NE. de Roma. Camillo bateu ali os gaulezes no anno 367.

Aniquilação, *s. f.* acção e effeito de aniquilar, extincção, destruição absoluta.

Aniquilado, a, *p. p.* de aniquilar, e *adj.* destruido, extincto, reduzido a nada.

Aniquilador, ôra, *adj.* que aniquila. Tambem se usa como substantivo.

Aniquilamento, *s. m.* (ant.) aniquilação.

Aniquilar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *nihil*, nada, nenhuma

cousa; contracção de *nec ullum*, e *ar*, des. inf.) destruir totalmente, reduzir a nada, privar um ente das suas fórmas e propriedades constitutivas; privar das condições da existencia; (fig.) abater, humilhar, fazer perder o preço, estimação, etc.

Aniquilar-se, *v. r.* humilhar-se, abater-se até ao nada em consideração; ter-se ou estimar-se em nada; morrer para o mundo.

Anis ou **Aniso,** *s. m.*, ou **Aniseira,** *s. f.* (Lat. *anisum*; gr. *anison*, do verbo *anisômi*, estimular, excitar) herva-doce.

Anisado, a, *p. p.* de anisar, e *adj.* preparado, aromatisado com anis ou herva-doce; *v. g.*, licôr —, confeitos —*s*.

Anisar, *v. a.* (*anis*, e *ar*, des. inf., e immediatamente do fr. *aniser*) preparar com anis algum licôr ou bebida.

Anisétta, *s. f.* (Fr. *anisette*) licôr de anis.

Anisótomo, a, *adj.* (Gr. *anisos*, desigual, e *temnô*); (bot.) *calice*, *corolla* —, cujas divisões são desiguaes.

Anivelado, a, *p. p.* de anivelar, e *adj.* posto ao nivel, igualado: — *com á fé*, conforme.

Anivelar, *v. a.* (*a*, pref., *nivel*, e *ar*, des. inf.) igualar em altura, pôr a nivel ou no mesmo plano horisontal; (fig.) hombrear, emparelhar, ignalar.

Anixo, *s. m.* (*a*, pref., lat. *nexus*, nexo, cousa que prende); (mar.) especie de arpéo de ferro da figura do um S, preso a um cabo.

Anize, (geogr.) uma das tres ilhas que formam o archipelago Querimba ou de Cabo Delgado, governo subalterno de Moçambique.

Anjinho, *s. m. dim.* de anjo; menino vestido de anjo em procissão; criança morta; defunto innocente.

Anjo, *s. m.* (Lat. *angelus*, do gr. *anghelos*, mensageiro, nuncio, do verbo *anghelô*, annunciar uma nova) espirito celeste, substancia espiritual e intelligente, que não é destinada para animar o corpo, e foi só creada para ministerio de Deus; mensageiro de Deus com fórma humana, mas que os magos, os christãos e os mahometanos crêem ser um puro espirito dos que habitam a morada celeste junto ao Ente Supremo, e fazem parte da terceira e mais subida hierarchia dos espiritos celestes: — *exterminador*, aquelle que é mandado por Deus para exterminar os habitantes de um logar: — *precursor*, aquelle que é mandado por Deus para annunciar a proxima apparição de pessoa no successo: — *da guarda*, espirito celeste que vigia sobre o homem e o inclina ao bem: — *mau* ou *das trevas*, o diabo. *Como um* —, muito bem, perfeitissimamente: — *bello* ou *como* —, em grau superior á belleza terrestre. *Ser um* —, ter summa bondade, pureza, innocencia; (fig.) pessoa de doçura angelica, de summa belleza: — *do mar*, peixe, especie de cão do mar, assim chamado por ter grandes barbatanas parecidas com as azas pandas com que se figuram os anjos.

Anjou, (*Andecavi*), (geogr.) antiga provincia da França, entre a Normandia, o Poitou, o Meno, a Bretanha e a Touraine; a sua capital era Angers, e as suas cidades principaes Chateau-Gontier, Baugé, Brissac, Craon, Chollet, Beaupréau. Fórma hoje o districto de Meno-e-Loire e uma parte dos districtos de Mogincia, do Sarthe e da Indre-e-Loire.

Anjou, (condado de), Anjou foi erigido em condado no anno 870 por Carlos-o-Calvo, a favor de um gentil-homem bretão chamado Tertulio, que tinha prestado grandes serviços a este principe. Luiz o-Gago confirmou nesta posse o filho de Tertulio, Ingelger, augmentando os seus dominios. E' dessa casa que descendem os Plantagenetes que reinaram na Inglaterra de 1154 a 1485; tendo Godofredo v chamado Plantagenete, de Anjou, casado com a rainha Mathilde (1127), nasceu desta união Henrique, que foi o primeiro desta casa que reinou na Inglaterra com o nome de Henrique II. Os reis de Inglaterra possuiram até 1203 o condado de Anjou, que todavia continuava a ser dependente da corôa de França. Nesta época foi o Anjou confiscado por João-Sem-Terra, que, para se apoderar da provincia, tinha feito perecer seu sobrinho Arthur, ultimo herdeiro do condado (V. *Arthur* e *João*), e Filippe Augusto annexou-o á corôa. Em 1226 Luiz VIII deixou em seu testamento o Anjou, assim como o Meno, a Carlos, seu nono filho, que assim veiu a ser chefe de uma nova casa de Anjou, e que reinou, elle e os seus descendentes, em Napoles e na Sicilia. Em 1290 uma neta deste principe, Margarida, trouxe o Anjou e o Meno em dote a Carlos de França, conde de Valois, cujo filho, sendo rei de França com o nome de Filippe VI, reunin á corôa estas duas provincias. Em 1360 o rei João II erigiu o Anjou em ducado, e deu-o por apanagio ao seu segundo filho, Luiz, que veiu a ser chefe de um segundo ramo de reis de Napoles da casa de Anjou; o ultimo desta familia, Carlos IV, instituiu Luiz XI seu herdeiro, e o Anjou foi irrevogavelmente reunido á corôa em 1482. O titulo de duque de Anjou foi usado depois por varios principes de sangue, por Henrique III, antes que fosse rei, por dois filhos de Luiz XIV, que morreram moços, e por um dos netos deste principe, que depois foi rei de Hespanha, com o nome de Filippe V. O unico principe que na sua historia se conhece com o nome especial de duque de Anjou é Francisco, quarto filho de Henrique II.

Anjou (Francisco, duque de), quarto filho de Henrique II e de Catharina de Medicis, e irmão de Henrique III; nasceu em 1554, morreu em 1584; usava ao principio o titulo de duque de Alençon; mostrou-se favoravel aos protestantes, collocou-se á frente dos flamengos revoltados contra Filippe II, foi por algum tempo reconhecido soberano dos Paizes-Baixos, e recebeu solemnemente o titulo de duque de Brabante (1582); mas tendo querido atacar as liberdades do povo que o havia elegido, foi ignominiosamente expulso. Esteve a ponto de casar com Izabel, rainha de Inglaterra; este casamento não se verificou, porque a rainha, no momento de se concluir o contrato nupcial, recusou-se a acceder a elle.

Anjouan, (*Hinzouan*); (geogr.) uma das ilhas Comoros, entre a costa oriental da Africa e Madagascar; tem doze leguas sobre oito de extensão; foi antigamente muito florescente, hoje está muito pobre e despovoada por causa das invasões dos piratas. A sua capital é Makhadu.

Anjuna, (geogr.) aldeia da provincia de Bardez, nos estados portuguezes da India, a qual conta 5,848 habitantes, e tem uma freguezia cujo orago é S. Miguel, erigida em 1603.

Ankarstroem, (J.), (hist.) assassino de Gustavo III, gentil-homem sueco; nasceu em 1761, tinha sido cadete nas guardas do rei, e estava retirado do serviço desde alguns annos, quando, com alguns nobres descontentes, entrou n'uma conspiração formada contra o rei da Suecia; encarregou-se elle de descarregar o golpe; e tendo-se introduzido n'um baile de mascaras a que o rei assistia, disparou sobre elle um tiro de pistola de vento, no momento em que o conde de Horn, seu complice, lhe designava a victima, dirigindo-lhe estas palavras: « Boa noite, bello mascara. » Este attentado teve logar a 15 de Março de 1792. Preso e mettido em processo, Ankarstroem foi decapitado, cortando-se-lhe primeiramente a mão direita.

Ankober, (geogr.) estado africano, na Abyssinia, composto das duas provincias de Choa e de Efat; é o mais civilisado de toda Abyssinia. A sua capital, Ankober, fica a 112 leguas ao SE. de Gondar.

Ankyloblépharon, *s. m.* (Gr. *ankylos*, curvo, e *blepharon*, palpebra); (med.) doença de olhos em que as palpebras se apegam uma á outra, ou adherem á cornea.

Ankyloglóssis, *s. f.* (Gr. *ankylos*, apertado, curvo, e *glóssa*, lingua); (med.) defeito do freio ou ligamento da lingua, que, sendo demasiadamente curto, tira a liberdade de fallar.

Ankylomerismo, *s. m.* (Gr. *ankylos*, apertado, e *meros*, uma parte do corpo); (med.) união de partes que deveriam estar separadas.

Ankylosis. V. *Anchylose*.

Anmy, *prep.* (Fr. ant. *enmy*, no meio); (ant.) entre; *v. g.*, —, desvairados juizos. V. *Entre*.

Anna, *s. m.* (h. n.) pequena fera do Perú: — (geogr.) nome antigo do rio Guadiana.

Anna, (hist.) irmã de Pygmalião, rei de Tyro; abandonou a sua patria ao mesmo tempo que Dido, sua irmãa, e veiu com ella fundar Carthago; depois da morte de Dido retirou-se para a ilha de Malta, e de lá para a Italia.

Anna (Santa), (h. rel.) esposa de S. Joaquim, e mãe da Santa Virgem. E' celebrada a 28 de Julho.

Anna (Santa), (geogr.) freguezia de Portugal, na pro-

vincia do Alemtejo, termo da villa de Arrayolos. Suppõe-se que nesta freguezia é que existiu a antiga cidade de *Calantica*, o que mais induz a crer algumas inscripções latinas que se tem achado em escavações.

Anna (Santa), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa do Prado: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Barcellos: —, freguezia na provincia do Alemtejo, concelho de Portel: —, outra na mesma provincia, concelho de Serpa: —, villa da ilha da Madeira, cabeça do concelho do mesmo nome, que tem 15,736 habitantes divididos por cinco freguezias: —, aldeia na dita ilha, que faz parte do concelho do mesmo nome: —, villa da ilha de S. Thomé, a qual tem uma freguezia, de que é orago a santa de quem tomou o nome. Com a povoação de Santa Cruz, habitada por pretos angolares, fórma esta villa uma freguezia com 1,300 habitantes, pela maior parte negros. A villa de Sant'Anna está edificada na costa do mar, em uma enseada fronteira ao ilheu do mesmo nome.

Anna Daya (Santa), (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia do Minho.

Anna Loura ou **Alhanoura,** (geogr.) ribeiro de Portugal, na provincia do Alemtejo, nos limites da villa de Extremoz.

Annaberg, (geogr.) cidade do reino da Saxonia, nove leguas ao SO. de Freyberg; tem 4,500 habitantes. Minas de estanho, ferro, prata, cobalto: —, cidade da Prussia na Silesia, tres leguas ao SO. da Strelitz; é um logar muito frequentado pelos viajantes.

Anna da Russia, (hist.) filha de Iaroslaw, duque da Russia; casou em 1044 com Henrique I, rei de França, e foi mãe de Felippe I.

Anna Comnena, (hist.) filha do imperador Alexio Comneno, nascida em 1083, fallecida em 1148; conspirou, depois da morte do seu pae, para desenthronisar João Comneno, seu irmão, e pôr no seu logar a seu esposo Nicephoro Bryenna. Tendo-se mallogrado este plano pela covardia de Nicephoro, foi viver para um retiro, onde se entregou ao estudo das letras. Foi então que escreveu a vida de Alexio Comneno, seu pae.

Anna de França, (hist.) conhecida pelo nome de senhora de Beauje, filha de Luiz XI, rei de França, e irmã primogenita de Carlos VIII, nascida em 1462, fallecida em 1522; foi casada com Pedro II, senhor de Beauje, duque de Bourbon. Durante a minoridade de Carlos VIII governou o estado com prudencia e firmeza. Teve por competidor na regencia o duque de Orleans, que reinou depois com o nome de Luiz XII.

Anna de Bretanha, (hist.) filha e herdeira do duque de Bretanha, Francisco II; nasceu em 1476, morreu em 1514; foi primeiramente casada por procuração com Maximiliano d'Austria; mas não se tendo effeituado esta união, casou com Carlos VIII, rei de França, em 1491. Esta princeza, que aos dotes moraes juntava uma grande elevação de espirito, governou o reino durante a expedição de Carlos VIII na Italia. Depois da morte deste principe casou com Luiz XII, em 1499.

Anna de Hungria, (hist.) filha de Ladislau VI; levou a corôa da Hungria e da Bohemia ao seu esposo, Fernando d'Austria, em 1527. Zopolski, vayvode da Transylvania, tendo sitiado Vienna, Anna mostrou muita coragem e firmeza. Morreu em Praga em 1547.

Anna d'Austria, (hist.) rainha de França, filha primogenita de Filippe III, rei de Hespanha; nasceu em 1602, casou com Luiz XIII em 1615, e foi mãe de Luiz XIV em 1638, depois de 23 annos de casada. Durante a vida do seu esposo esta princeza não teve influencia alguma, e foi inteiramente sacrificada á invejosa ambição de Richelieu. Por morte de Luiz XIII, em 1643, Anna d'Austria foi nomeada regente; confiou-se plenamente em um estrangeiro, o cardeal Mazarino, e excitou universaes descontentamentos que deram logar ás desordens da Fronda (1648 a 1652). Morreu em 1666.

Anna, (hist.) rainha de Inglaterra, filha de Jacques II e de Anna Hyde, sua primeira mulher; nascida em 1664, foi creada na religião anglicana, e casada com o principe Jorge, irmão do rei de Dinamarca. Depois da morte do rei Guilherme III, esposo de Maria, sua irmã mais velha, os inglezes a chamaram ao throno em 1702. As victorias de Malborough, seu general e favorito, reflectiram no seu reinado uma gloria immortal. Teve grande parte no tratado de Utrecht, e foi ella ali o arbitro da Europa; mas em vão procurou abrir o caminho do throno ao seu irmão Jacques III. Um dos seus actos mais memoraveis é ter definitivamente consumado a união da Escocia com a Inglaterra, formando um só parlamento: foram admittidos 16 pares escocezes na camara alta, e 45 deputados da mesma nação na camara dos communs. Protegeu a litteratura ingleza, e morreu em 1714.

Anna Bolena. V. *Bolena.*

Anna Iwanowna, (hist.) imperatriz da Russia, nascida em 1693, fallecida em 1740; casou com o duque de Courlandia, e succedeu ao czar Pedro II, em 1730. Esta princeza, dominada por João de Biren, seu favorito, apezar da sua natural bondade, deixou este ministro commetter grandes crueldades.

Annada, (ant.) V. *Annata.*

Annaes, *s. m.* (Lat. *annalis*, annual) historias em que se referem os successos de cada anno separadamente, segundo a serie chronologica.

Syn. comp. *Annaes, chronicas, commentarios, fastos, memorias, relações, epanaphoras, anecdotas, biographias.* Por todos estes modos se escreve a historia, ou se preparam materiaes para ella.

Os *annaes* são historias chronologicas, divididas por annos, como os periodicos por dias, e limitam-se a manifestar os factos singelamente, sem ornato na narração, e sem reflexões, o que só pertence á historia propriamente dita.

As *chronicas*, segundo a derivação da palavra (*kronica*, subentendido *biblia*, livros, de *kronos*, tempo, época) são a historia dos tempos dividida pela ordem das épocas; taes são as dos nossos antigos reis e as das ordens religiosas. A esta classe pertencem as gazetas e periodicos que relatam o que diariamente succede.

Os *commentarios* não passam de ser um bosquejo de historia, ou uma historia escrita com concisão e brevidade, limitada a um só assumpto. Taes são os commentarios de Julio Cesar e os de Affonso de Albuquerque.

Os *fastos* são como taboas, ou antes calendarios, que, em fórma de registro publico, nos apresentam em mui breve espaço, por dias e mezes, as festas e diversões solemnes, as alterações authenticamente provadas que se hão verificado na ordem publica, os actos, os novos estabelecimentos, as origens importantes dos successos, e as noticias das pessoas illustres que mais merecem ser conhecidas da posteridade. Taes são os *fastos consulares*, que tanta luz dão á historia romana.

As *memorias* só se consideram como materiaes para a historia; o seu estylo devo ser livre e desembaraçado, e nellas se podem desenvolver e discutir os factos, e entrar em muitas particularidades improprias da historia.

A *relação* é uma narração circumstanciada, ou descripção minuciosa de qualquer empreza, viagem, etc. Seu merito consiste principalmente na exactidão e utilidade dos pormenores, e em que o colorido que se dá ao estylo seja natural e proprio.

Epanaphora, é palavra grega, *epanaphora* (de *epi*, *ánapheró*) que diz o mesmo que *relação*, narração. Se nos regularmos pelo excellente modelo que deste genero de escritura nos deixou D. Francisco Manuel, diremos que a *epanaphora* pede estylo mais elevado que a simples *relação*; é talvez a *relação* poetizada ou amenizada com os adornos do estylo descriptivo.

Anecdota, segundo a origem grega *anegdotos*, não publicado, significa a *relação* de cousas não publicadas antes; porém geralmente se entende por obras em que se descobrem factos secretos, particularidades curiosas que aclaram os arcanos da politica, e os occultos manejos que produziram grandes acontecimentos.

Biographia, segundo a origem grega (de *bio* e *graphia*, escritura) quer dizer escritura de vida de algum homem celebre; tambem se chama *vida;* e significam estes dois vocabulos a historia do homem em todos os instantes e circumstancias da sua vida, considerando-o qual em si é, não só como homem publico, senão como particular, e analysando suas acções e escritos.

Entre os antigos, os que melhor escreveram neste genero foram Plutarco e Cornelio Nepote; entre nós, Fr. Luiz de Souza e Jacintho Freire de Andrade.

Annal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *annalis*); (p. us.) o mesmo que annual: —, *s. m.* o que se faz por espaço de um anno; diz-se particularmente das missas e outros suffragios por alma de algum defunto.

Annalista, *s. m.* historiador que escreve annaes.

Annam ou Vietnam, (geogr.) grande estado na India transgangetica, a que tambem se dá o nome de Imperio Annamitico, banhado a E. e ao S. pelo mar; tem por limites ao N. a China, a O. a India ingleza, o imperio Birmau, o imperio Siamez, e divide-se em seis regiões: Tonquin ou Drang Ngai, Cochinchina ou Drang Trong, Tsiampa, Cambodja annamita, Laos annamita, reino de Bao; tem de extensão 362 leguas sobre 150, e 23,000,000 de habitantes; a sua capital é Hué. Uma cordilheira de montanhas separa o imperio em duas metades longitudinaes; duas cordilheiras o separam, uma do imperio Siamez, outra da China. Tem alguns bons portos. E' muito fertil, menos nas montanhas e no sul; produz arroz, açucar, ananazes, chá, pimenta, côcos, etc., e dá duas colheitas cada anno; tem enormes bancos de coral, minas de ferro; sal, marmores, alabastro; algum ouro nos rios. Os anamitas são geralmente de raça mongóle e semelhantes aos chinas, porém mais robustos: a sua linguagem e a sua escrita derivam do chinez. Tem escolas publicas; classes de mandarins, como na China; o seu governo é despotico; o rei chama-se Dova; tem um exercito de 150,000 homens; a artilharia é como a dos europeus. Este paiz, civilisado pelos chinas no seculo III antes de Jesus-Christo, esteve ora sujeito á China, ora independente. Lé-Loa assegurou-lhe a sua liberdade em 1363; é nesta época que começa a dynastia dos Lé, que tambem reina na Cochinchina. Em 1774 teve logar em Tonquin a revolta dos tres irmãos Tai-tsoung, que, senhores algum tempo do imperio, foram expulsos por Ngai-en-Choung (da dynastia cochinchineza) nos annos 1795 a 1804. No anno 1820 succedeu-lhe seu neto Miclomé.

Annan, (geogr.) rio da Escocia; desagua no estreito de Solway: —, cidade situada na embocadura do rio Annan, seis leguas e meia ao SE. de Dumfries; tem 2,500 habitantes.

Annapolis, (geogr.) cidade pequena dos Estados-Unidos, na bahia de Chesapeak, dez leguas ao NE. de Washington; é a capital do estado de Maryland; tem 2,600 habitantes; theatro, banco: palacio do governo: —, povoação da Nova-Escocia, aos 67° 42' latitude N., tem 1,200 habitantes. Magnifico porto. Chamava-se antigamente Porto-Real.

Annata, *s. f.* (Lat. *annus*, anno, e *data*, f. de *datus*, p. p. de *dare*, dar) renda, fructos ou emolumentos que produz em um anno o beneficio ecclesiastico; direito que se paga ao papa pelas bullas dos bispados, abbadias consistoriaes, etc. Este direito que os papas muito tempo receberam foi origem de continuas questões entre a côrte de Roma e a maior parte dos soberanos da Europa. Henrique VIII supprimiu-as em Inglaterra; em França foram ora suspensas, ora reduzidas, e emfim supprimidas em 1789: —, rendimento ou producto annual de qualquer emprego civil. *Meia* —, a metade dos fructos ou emolumentos que em um anno rende qualquer dignidade, prebenda ou beneficio ecclesiastico.

Annatista, *s. m.* official da curia romana, a cujo cargo estão os livros e despachos das annatas ou meias annatas.

Annebaut, (geogr.) burgo da antiga Normandia, no districto do Eure, tres leguas ao SE. de Pont Audemer; tem 1,150 habitantes.

Annecy, (Lat. *Annesium*); (geogr.) cidade dos estados sardos, na Saboya, a sete leguas ao S. de Genebra, sobre um lago do mesmo nome; tem 5,500 habitantes. Bispado fundado em 1535, reunido ao de Chambery em 1801, depois restabelecido em 1823. S. Francisco de Salles foi um dos seus bispos; as suas reliquias conservam-se na cathedral.

Anneiro, a, *adj.* (agric.) que vae com o anno; sujeito á vicissitude das estações; de producto incerto, eventual; *fructo* —, sujeito á inclemencia das estações, de producção mui contingente. *Herdades, terras* —s, que dão novidade conforme corre o tempo no decurso do anno.

Annéjo, a, *adj.* (des. *éjo*, do lat. ant. *geno* por *gigno*, gerar) de um anno, que tem um anno. Applica-se particularmente ao gado; *v. g.*, um novilho—.

Annél, *s. m.* (Lat. *annellus, annullus*, ou *anulus*, dim. de *anus* ou *annus*, circulo, e anno, que é a revolução circular annual apparente do sol na ecliptica. Vem do gr. *énos* ou *ennos*, anno ou annual. V. *Anno*) circulo de metal, ou de outra materia, que se traz no dedo por adorno ou por distincção de dignidade; aro, circulo ou figura formada em volta, por modo que feche ou acabe onde começa, e feita de materia solida para prender *alguma cousa*, ou facilitar o uso de algum instrumento, como — de cadeia, de tesoura, torquez, chave, etc.; volta de cabello em figura redonda, ou por este ser naturalmente crespo, ou por se haver artificialmente encrespado. Commummente se usa no plural: — *de agua*, certa quantidade do agua nascente que equivale a quatro pennas d'agua: — *de pescador*, o sello de que se usa em cera vermelha nos breves dos papas, assim dito por estar nelle gravada a imagem de S. Pedro, sobre uma barca, lançando ao mar a rede: — *de sellar* ou de *sinete*, o que serve de sello para cartas, etc. *Bispo de* —. V. *Bispo. Mãos de annéis*, (phr. famil.) mãos delicadas de mulher. *Titulo de* —, titulo nominal ou honorifico sem exercicio: — *de Saturno*, (astron.) faixa luminosa ao redor deste planeta: — *astronomico*, instrumento para medir a altura dos astros que fazem sombra sobre a terra: — (bot.) volta incompleta que se encontra no espique de alguns cogumellos; annel que ás vezes se acha no orificio da capsula dos musgos; aro ou camada annual do lenho; aro resinoso da madeira; corôa da fauce da corolla. *Annéis, pl.* (mar.) estropos de cabo de grande bitola, ou de amarra, que se trincafiam do mesmo modo que os anetes para servirem na manobra de tirar os mastros sendo cosidos a elles.

Annelado, a, *p. p.* de annelar, e *adj.* feito em annéis (cabello).

Annelar, *v. a.* (*annél*, e *ar*, des, inf.) dar feição de annel; encrespar (o cabello).

Annélidos, *s. m. pl.* (h. n.) animaes sem vertebras.

Annélo, a, *adj.* (ant. e obsol.) é incerta a significação deste termo. Moraes suppõe que *pintos annelos* significa *nuellos*, que nascem sem pennas.

Anneizinho, *s. m. dim.* de annel; annel pequeno.

Annes, (braz.) appellido nobre em Portugal. D. Maria Annes de Tornellos (que teve de el-rei D. Sancho I dois filhos, Martim Sanches e D. Urraca Sanches) foi quem primeiro delle usou.

Anneso, (Gennaro), (hist.) substituiu Mazaniello no commando dos napolitanos revoltados (1647). Atraiçoando a confiança dos seus compatriotas, tratou com D. João d'Austria, e entregou-lho as chaves da cidade (1648); foi elle mesmo uma das primeiras victimas do principe a quem tinha dado a corôa.

Annexa, *s. f.* (subst. da des. f. do adj. *annexo*, subentendendo-se cousa, porção, propriedade, etc.) propriedade menor unida a outra maior, ou tudo o que é annexo a cousa principal; igreja ou curato unido a vigararia, priorado ou abbadia.

Annexa Passo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Mogadouro.

Annexa Santiago, (geogr.) aldeia do Portugal, na mesma provincia e termo.

Annexação, *s. f.* acção de annexar; acto pelo qual se annexa.

Annexado, a, *p. p.* de annexar, e *adj.* unido, junto a, incorporado com propriedade maior.

Annexar, *v. a.* (Lat. *annexum*, sup. de *annecto, ere*, formado de *ad* e *necto*, ligar. V. *Nexo*) ajuntar, unir, aggregar uma cousa a outra com dependencia della como principal; *v. g.*, — as rendas de uma propriedade a outra; — um beneficio ecclesiastico a outro.

Annexidades, *s. f. pl.* (p. us.) os direitos e cousas annexas a outra principal; cousa que acompanha outra; *v. g.*, « Modas e desprezos são — da parvoice. *Souza.* »

Annexo, a, *adj.* (Lat. *annexus*, p. p. de *annectere*) junto, unido, aggregado a outra cousa, como dependencia della; que acompanha outro: —, *s. m.* o que é unido e aggregado a outra cousa principal, como dependencia della;

(lithurg.) beneficio ecclesiastico a que anda annexo o sacerdocio.

Annibal, (hist.) famoso general carthaginense; nasceu no anno 247 antes de Jesus-Christo; era filho de Amilcar, herdando de seu pae um odio implacavel contra os romanos.

Conta-se que fazendo Amilcar um dia sacrificios para tornar propicios os deuses na guerra que ia começar em Hespanha, Annibal, seu filho, abraçando-o, lhe rogou o quizesse levar comsigo. Amilcar, vendo disposições tão favoraveis em um menino de nove annos, o tomou nos braços, e collocando-o em cima do altar lhe fez jurar, pondo a mão sobre a victima, que apenas chegasse á idade de manejar as armas se declararia inimigo irreconciliavel dos romanos. Com effeito o joven Annibal marchou para Hespanha, onde serviu debaixo das ordens do seu pae, até que este morreu, e então voltou para a sua patria. Comtudo Asdrubal, successor de Amilcar, escreveu ao senado de Carthago para lhe enviar Annibal, que então contava 22 para 23 annos. Este joven guerreiro, apenas chegou ao exercito, attrahiu a attenção de todos, renovando o amor que as tropas tinham sempre manifestado por Amilcar, seu antigo general.

Morto Asdrubal, os soldados, por consenso unanime, o escolheram para os commandar, não obstante a sua pouca idade; contava então Annibal 26 annos. Esta escolha foi approvada pelo povo de Carthago. Desde o momento em que Annibal se viu general, cuidou logo em levar a guerra á Italia. Para o conseguir fez a Carthago repetidas queixas contra os saguntinos, escrevendo elle mesmo ao senado a este respeito, o qual lhe deu plenos poderes para fazer da cidade de Sagunto tudo quanto julgasse vantajoso ao estado. Conseguintemente Sagunto foi sitiada, tomada e arrazada, com o pretexto de ser alliada dos romanos. A tomada de Sagunto foi o principio da segunda guerra punica.

Annibal, persuadido, como elle muitas vezes dizia, que os romanos só podiam ser vencidos em Roma, cuidou logo em passar á Italia, atravessou os Pyreneos, chegou ao Rheno, e das margens deste rio aos Alpes gastou dez dias. A passagem destas montanhas lhe deu um trabalho incrivel, e lhe grangeou um nome immortal. A neve, o gelo, os rochedos, os precipicios, faziam a sua passagem impossivel a qualquer outro. Finalmente, no fim de nove dias de marcha, Annibal conseguiu chegar ao cume dos Alpes. Juvenal, para dar talvez um caracter maravilhoso a esta celebre façanha, assegura (satyra x) que Annibal fôra obrigado a abrandar com vinagre um grande rochedo que se oppunha á sua passagem. A posteridade comtudo tem duvidado da possibilidade da experiencia de Annibal. O certo é que o general carthaginez passou os Alpes, e entrou nas planicies da Italia, onde, passando revista ás suas tropas, achou que de 50,000 homens de infantaria e 9,000 cavallos de que constava o seu exercito antes de subir estas montanhas, apenas lhe restavam 20,000 homens de infantaria e 6,000 cavallos. Annibal, não obstante esta grande perda, apenas entrou em Italia tomou Turim, derrotou o consul Cornelio Scipião nas margens do Tesino, o pouco depois Sempronio junto ao rio Trebia, no anno 218 antes do nascimento de Jesus-Christo. Esta batalha foi summamente sanguinolenta. Nella perderam os vencidos 26,000 homens, e os vencedores, opprimidos de um frio o mais rigoroso, não tiveram animo de se regozijar com a victoria. A' excepção deste contratempo, tudo o mais favorecia Annibal. No anno seguinte venceu Cneio Flaminio junto ao lago Trasymêno. O general romano ficou morto no campo da batalha, depois de perder na acção 15,000 homens, dos quaes 6,000 ficaram prisioneiros; e Annibal, não sabendo o que fizesso de tantos captivos, despediu sem resgate os latinos, guardando sómente os romanos. Foi nesta marcha de quatro dias e tres noites successivas, mettido sempre na agua e no lodo, que este famoso general perdeu um olho. A republica romana, consternada com tantas perdas, procurou repará-las, nomeando para dictador Q. Fabio Maximo. Este grande capitão limitou-se a observar miudamente os movimentos do exercito de Annibal, a occultar-lhes os seus, e a fatigá-lo por meio de multiplicadas marchas, evitando sempre acções decisivas. Fabio Maximo, que por este systema prudente tinha todo o direito ao amor dos romanos, só teve motivo para queixas. Dividiu-se o commando do exercito entre elle e Minucio Felix, que se deixou envolver pelo general carthaginez, e que nesta situação teria perecido com o exercito se o seu collega o não soccorresse opportunamente. Acabado o tempo da dictadura de Fabio, deu-se o commando dos exercitos a Terencio Varro e Paulo Emilio. Ambos foram vencidos na celebre batalha de Cannas, no anno 216 antes de Jesus-Christo. Ficaram mortos sobre o campo da batalha o consul Paulo Emilio, 40,000 homens de infantaria e 2,700 de cavallaria. Annibal enviou a Carthago, por Magon, seu irmão, tres alqueires de aneis, pertencentes a 5,630 cavalleiros que pereceram no combate. Annibal se conservou ainda em Italia por espaço de treze ou quatorze annos; tomou cidades, alcançou victorias, e quando lhe acontecia algum revéz, os seus soldados, sempre fieis, se expunham sem murmurar a novas fadigas. O verdadeiro motivo da decadencia de Annibal foram os reptidos esforços de Roma; pois só em um anno levantou dezoito legiões commandadas por excellentes generaes; ao mesmo tempo que Annibal não recebia soccorro algum de Carthago; e vendo que o seu exercito diminuia cada dia, marchou para Roma com o designio de a sitiar, o que com effeito fez; porém os romanos fizeram tão pouco caso disto, que na mesma occasião do sitio mandaram soccorros para Hespanha, e venderam o terreno em que o exercito de Annibal estava acampado. A chuva, as tempestades, o gelo, o obrigaram a levantar o campo e o sitio, sem ter tido tempo, por assim dizer, de ver as muralhas de Roma.

Pouco tempo depois teve Annibal tres combates successivos com o consul Marcello, porém nada se decidiu, nem houve vantagem alguma de parte a parte; e como o consul dava indicios de querer emprehender quarta acção, Annibal se retirou, dizendo: « Que tenho eu que fazer com um homem que nem póde vencer nem ficar vencido? » Entretanto Asdrubal, irmão de Annibal, avançava com as suas tropas para a Italia, afim de soccorrer seu irmão; porém encontrando-se com Claudio Nero, este lhe deu batalha, na qual derrotou o exercito de Asdrubal, ficando este mesmo morto.

Nero, voltando para o seu acampamento, mandou lançar nas trincheiras do campo de Annibal a cabeça de seu irmão, ainda vertendo sangue; o que vendo Annibal, disse: « Que a sua patria havia recebido um golpe mortal. » Carthago, vendo-se acommettida de todos os lados, cuidou em chamar Annibal. Este heróe, apenas chegou á Africa, pensou que era melhor procurar a paz ao seu paiz que arruiná-lo com uma guerra sem fim, e foi ter uma conferencia com Scipião; porém não querendo este general romano entrar em negociação, nada pôde concluir-se, e foi necessario dar uma nova batalha perto de Zama, no anno 202 antes de Jesus-Christo.

Annibal a perdeu depois de haver combatido com tanto ardor como nas suas primeiras victorias: 40,000 carthaginezes foram ou mortos ou prisioneiros. Esta grande perda foi um novo motivo para os carthaginezes pedirem a paz.

Annibal, não querendo ser testemunha do opprobrio da sua patria, refugiou-se primeiramente na côrte de Antiocho, rei da Syria, depois na de Prusias, rei de Bithynia; e não se julgando em segurança nestas duas côrtes alliadas de Roma, tomou um veneno subtil, que sempre trazia comsigo, perecendo no anno 183 antes de Jesus-Christo, com 64 annos de idade. Roma, com a morte de Annibal, perdeu um inimigo, e Carthago um defensor. Grande valor acompanhado de sabedoria, uma constancia imperturbavel, um perfeito conhecimento da arte militar, uma actividade sem igual, collocaram Annibal em o numero dos maiores generaes de todos os seculos.

Houve outros carthaginezes deste mesmo nome, porém de muito menos celebridade.

Annibaliano, (Fl. Claudio), (hist.) sobrinho de Constantino; este principe fê-lo rei do Ponto, da Cappadocia e da Armenia, e deu-lhe em casamento a sua filha. Depois da morte de Constantino, os seus soldados, excitados pelo imperador Constancio, seu primo, assassinaram-o, no anno 338.

Annifero, *adj.* (poet.) que todo o anno produz fructo.

Anniquilar, etc. V. *Aniquilar*, etc.

Annito, *s. m.* termo usado na India para significar o mesmo que manes, ou almas dos mortos.

Anniversaria, *s. f.* (ant.) anniversario.

Anniversario, a, *adj.* (Lat. *anniversarius*, de *annus*, anno, e *versus*, p. p. de *vertere*, voltar, revolver) annual, de cada anno: —*s* (dias) que correspondem de um anno a outro: —, (festividade) que se celebra todos os annos n'um mesmo dia: — *s. m.* suffragio que se faz pela alma de um defunto no dia em que se completa o anno do seu fallecimento; celebridade ou ceremonia annual.

Anno, *s. m.* (Lat. *annus*, gr. *énos* ou *ennos*, o anno; deriv. de *en*, alterado do *és*, ou *eis*, que corresponde a *in*, *intus*, lat. dentro, que vem do verbo *eimi*, *eo*, em lat., ir, e de *neo*, em lat., fiar, dobrar, ir e vir, volver. *Anno* equivale portanto a *que volve dentro* ou que gyra em torno, como faz o sol em seu movimento apparente no circulo zodiacal ou ecliptica, que se denomina a *roda dos signos*. Os antigos egypcios symbolisavam o anno por uma serpente ou cobra mordendo a cauda, o por conseguinte formando um circulo ou um ellipsis. A escolha do animal que se move em espiral ou serpeando foi motivada pelo movimento rotatorio diurno de que se compõe a revolução annual apparente do sol) a revolução ou o gyro apparente do sol desde um ponto da ecliptica ou do zodiaco até voltar ao mesmo; tempo do curso apparente de algum astro na sua orbita: —*solar*, astronomico; periodo de tempo que a terra gasta em fazer uma revolução inteira na sua orbita, durante o qual nos parece que o sol percorre os doze signos do zodiaco, ou a ecliptica, voltando ao mesmo ponto d'onde saira: este periodo é de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 45 segundos: —*tropico*, o tempo que gasta o sol em voltar ao mesmo ponto solsticial: é de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 48 segundos. O sideral, astral ou astronomico tem 365 dias, 6 horas, 9 minutos, 11 segundos; é o tempo que o sol gasta em voltar, percorrido o zodiaco, a uma estrella fixa: —*civil*, hoje de 362 dias, e de 365 nos annos bissextos, com uma correcção secular. Tem tido valores differentes em diversos tempos e nações. Os antigos egypcios faziam o anno de 365 dias sem intercallação, e ajuntavam as 6 horas que elles julgavam acrescer em cada anno, de maneira a fórmarem um anno inteiro do cabo de 1460 annos de 365 dias, sendo o ultimo anno deste cyclo ou periodo chamado *sothico* ou *sothiaco*, o 1451º dos 365, e o 1460º dos annos solares com pequena differença; porquanto seis horas de excesso em cada anno fazem um dia em quatro annos e um anno em $365 \times 4 = 1460$. Isto todavia não era exacto, porque o excesso não é de seis horas precisas: —*arabico*, é de 12 luas ou 354 dias: —*bisexto*, o que de quatro em quatro annos tem um dia do mais, o qual se ajunta ao mez de Fevereiro, e é do 366 dias: — *embolismal*, de 13 lunações: — *climaterico*, aquelle em que se suppõe que o physico e o moral do homem soffre grandes alterações e corre perigo a vida. Dizia-se ser de sete em sete ou de nove em nove annos — *de Saturno, de Jupiter*, etc., tempo de revolução destes planetas á roda do sol: —*grande*, cyclo de muitos mil annos em que se calcula que os planetas devem ser restituidos á sua posição inicial e primitiva: — *lunar*, composto de doze ou treze lunações ou revoluções da lua á roda da terra. As *lunações* ou mezes *lunares* foram os primeiros annos por que principiaram a contar todos os povos do mundo: — *platonico* ou *magno*, gyro de todos os planetas e estrellas a um mesmo ponto: — *subbatico*, o em que, precedendo seis annos de cultura, os israelitas deixavam descansar as terras: — *novo*, o em que se entra ou ha de entrar: — *santo*, aquello em que se faz em Roma a abertura do grande jubileu: —*bom*, em que ha fartura de fructos da terra. *Dia de* — *bom*, o primeiro de Janeiro: — *critico*, em que succedo alguma alteração notavel: — *luctuoso*, o primeiro da viuvez: — *util*, (forens.) em que se não comprehendem os dias feriados, o para completar os 365 dias uteis se entra pelos do anno seguinte. Diz-se que os egypcios foram os primeiros que assim o dividiram constando sómente de 360 dias. O anno dos romanos variou por muitas vezes. Os judeus e a maior parte dos orientaes têem um anno civil, que começa na lua nova de Setembro, e um anno ecclesiastico que principia na lua nova de Março; os chinas começam o anno na lua nova do Março; os turcos quando o sol entra em *Aries*; e os persas, no que corresponde ao nosso mez de Junho. Os mexicanos começavam o seu anno em 23 de Fevereiro, com diversa divisão dos mezes. O anno estabelecido por Julio Cesar foi seguido em todas as nações christãs até Gregorio XIII, que lhe fez uma correcção sobre a differença que havia de onze minutos no anno Juliano; porém os protestantes ao principio rejeitaram a correcção do papa. Hoje só a Russia conserva o anno Juliano. O anno Gregoriano não é inteiramente perfeito; no fim de 72 seculos haverá um dia do differença. Ao anno Juliano chama-se *velho estylo*, ao Gregoriano *novo estylo*. Hoje a differença é de doze dias. *Flôr dos* —*s*, a mocidade. *Entrado em* —*s*, ancião. *Carregado de* —*s*, velho: — *caro*, em que os viveres se vendem por alto preço: — *barato*, em que os viveres se vendem baratos. —*s*, *pl.* espaço de tempo largo, e mais dilatado que o regular; idade, duração da vida. *Viva muitos* ou *mil*—*s*, formula com que se agradece. *Por espaço de um* ou *mais* —*s*, tempo, duração. *Tenho cincoenta* —*s*, de idade. *Fazer* —*s*, completar certo numero delles no dia aniversario. *Ha* —*s*. *Faz hoje vinte* —*s*, isto é, tem decorrido. *Largos dias tem cem*—*s*, (loc. famil.) com que se exprime que um negocio prometto grande dilação.

Annobom, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Annobom, (geogr.) ilha pequena na Africa, no golfo de Guiné; tem aproximadamente oito leguas de circumferencia, e encerra uma pequena cidade do mesmo nome na costa E.; tem 900 habitantes. Foi descoberta no anno de 1471, em dia de *anno bom:* pertence á Hespanha.

Annojal, *adj. dos* 2 *g.* (*annojo*, des. adj. *al*); (rustic.) leite de uma vacca parida de um anno: —, de femea parida de um anno.

Annójo, a, *adj.* (de *anno*, e des. *ojo*, de *geno* ou *gigno*, gerar) annejo: — *s. m.* novilho de um anno.

Annominação, *s. f.* (didact.) jogo de palavras sobre os nomes, allusão que se faz de uma palavra a outra. V. *Paranomasia*.

Annóna, *s. f.* (lat.) provimento de viveres para um anno: —, fructo da America muito estimado.

Annonário, a, *adj.* (antiguid.) *cidade, paiz* —, obrigado a subministrar viveres á cidade de Roma.

Annonay, (geogr.) cidade da França, cabeça do cantão, em Ardeche, sobre o Diume e o Canza, seis leguas o meia ao NO. de Tournon; tem 5,500 habitantes. Possue boas fabricas de papel. E' patria de Montgolfier.

Annosidade, *s. f.* (de *annoso* e *idade*); (p. us.) velhice, idade provecta, o ser annoso.

Annôso, a, *adj.* (Lat. *annosus*) muito velho, de muita idade, que tem muitos annos (homem, arvore, etc.)

Annossy, (geogr.) territorio independente na costa SE. da ilha de Madagascar. Tem o porto de Santa Luzia, e as ruinas da fortaleza do Delphim que pertencia aos francezes.

Annot, geogr.) cabeça de cantão, em França, nos Baixos-Alpes, oito leguas ao NE. de Castellan; tem 1,200 habitantes.

Annotação, *s. f.* (Lat. *annotatio, onis*) acção e effeito de annotar; apontamento por escripto, nota. Nesta accepção usa-se de ordinario no plural: —, inventario dos bens apprehendidos ao criminoso, quando o crime não é tão provado que se possão logo confiscar.

Syn. comp. *Annotações, notas, commentarios, interpretações, explicações, apostillas, cotas.* As *annotações* e *notas* so empregam para aclarar e illustrar alguns logares de uma obra; mas, rigorosamente fallando, as *notas* são curtas, o só dizem o que é precisamente necessario para aclarar e illustrar a obra. Tambem se chamam *notas* os reparos e taxas que se poem a alguns escriptos. Mais extensão admittem as *annotações*, que vêem a ser como breves *commentarios* das obras, os quaes, em linguagem exacta, são extensas e eruditas explicações de um texto.

Assim como o fim das *annotações* é explicar com clareza e exactidão as phrases o palavras, fixando seu verdadeiro sentido, conhecido só de alguns eruditos, ou um sentido occulto ou obscuro que se aclara com autoridades e raciocinios, assim a *interpretação*, por sua parte, suppõe ambiguidade, e procura achar o verdadeiro sentido; assim que a *annotação* instrue, e a *interpretação* cinge-se a apresentar as razões pró o contra. A *annotação* bem feita derrama uma

luz que a todos alumia; por engenhosa que seja a *interpretação*, sempre nos deixa em duvida, porque cada leitor se julga com direito de ser interprete.

Mais extensas que as *annotações* são as *explicações*, pois não se limitam, como aquellas, a aclarar o sentido da phrase ou palavra, senão que se estendem a facilitar a intelligencia das cousas ao vulgo dos leitores.

As *apostillas* são *notas* ou glosas breves que se costumam pôr á margem das obras para accrescentar alguma expressão que falte ao texto, ou para illustrá-lo e interpretá-lo com uma só palavra, pelo que se vê que a *apostilla* é uma brevissima *nota*.

Cota é a citação de autor posta á margem; tambem se chama assim a *nota* marginal posta em autos, a referencia á materia delles, etc.

Annotadamente, *adv.* com annotação.

Annotadissimo, a, *sup.* de annotado.

Annotado, a, *p. p.* de annotar, e *adj.* (forens.) notificado, citado com comminação, clausula, etc. *Bens - s*, sequestrados, apprehendidos.

Annotador, *s. m.* o que põe notas ou faz annotações a algum escrito.

Annotar, *v. a.* (Lat. *annotare*, de *ad* e *noto*) fazer ou pôr annotações, nota, reparo, censura ou observação nos escritos de outro; notar, advertir, pôr ou lançar em memoria por escrito: — *bens*, (forens.) tomá-los a rol por autoridade publica e pô-los em segura arrecadação, em cujo caso, se o accusado não vier defender-se do crime dentro de um anno, ficam confiscados para sempre.

Annozinho, *s. m. dim.* de anno (comic. e vulg.)

Annua, *s. f.* (de *anno*) carta que refere os successos daquelle anno em que se escreveu. *Annuas*, cartas que os jesuitas de cada provincia escreviam cada anno ao geral da ordem em Roma.

Annual, *adj. dos 2 g.* (Lat. *annus*, des. adj. *al*) de um anno, que dura um anno; que succede, se faz ou celebra todos os annos, ou de anno em anno; que se paga cada anno (pensão, fôro): —, (bot.) diz-se de um orgão ou de uma planta que dura o espaço de um anno; assim as plantas que nascem e morrem no decurso de um anno são *annuaes:* os troncos de muitos vegetaes, cujas raizes são vivazes, e as folhas da maior parte das arvores que eâem no outono são designadas com este nome.

Annualidade, *s. f.* (didact.) qualidade do que é annual.

Annualmente, *adv. de tempo*, de anno em anno, cada anno, todos os annos.

Annuente, *adj.* c *s. dos 2 g.* (Lat. *annuens, tis*, p. a. de *annuere*, annuir, assentir: de *ad* e *nuo*, inclinar a cabeça, approvar) que annue consente, outorga, approva. *Palavras annuentes*, approvativas, de consentimento, outorgantes. *O* —, *s.* o que annue ou annuin.

Annuidade, *s. f.* (Ingl. *annuity;* do lat. *annuus*, annual); (econ. polit.) emprestimo pelo qual o devedor se obriga a satisfazer annualmente, e por certo numero de annos, um pagamento que comprehende a renda do capital e uma parte deste, de sorte que no fim do prazo fique o devedor livre e a divida extincta; consignação, renda annual e vitalicia sobre certo capital, o qual por morte fica ao que se obriga a pagá-la: —, (commerc.) é uma somma de dinheiro pagavel annualmente, ou por semestre ou por quartel, que deve continuar a pagar-se por um certo numero de annos, ou para sempre, ou durante uma vida. Diz-se *em atrazo* a annuidade, quando continúa, não paga depois de vencida. E diz-se em *reversão*, quando, tendo o comprador pago o preço, não entra immediatamente na posse, tendo a annuidade de começar só depois de certo tempo. Os juros de annuidades ou são simples ou a interesse composto; como este se achasse de mais equidade, tanto para o comprador como para o devedor; hoje a computação de juro simples é geralmente desusada. O valor das annuidades vitalicias determina-se pelas observações sobre as resenhas da mortalidade. Foi entre nós estabelecida uma a favor dos primeiros proprietarios de cada apolice do novo emprestimo, dando-se-lhe um por cento a esse titulo além do juro. Decreto de 29 de Outubro de 1796. Cessou pelo alvará de 13 de Março de 1797.

Outros ha que dividem as annuidades em *certas* e *contingentes*, o que tudo vale a mesma distincção que fizemos. A annuidade estabelecida para certo numero de annos chama-se *certa*. A que deve ser paga emquanto um ou mais individuos viverem chama-se *contingente*. O montante de uma annuidade a qualquer tempo dado quer dizer a somma a que então ha de montar, suppondo-a regularmente augmentada com interesse ou juro composto durante o periodo intercallar.

Pela expressão *valor presente de uma annuidade a um tempo dado*, entende-se a somma que se paga neste momento; e melhorada a interesse composto, ha de produzir no periodo dado uma quantia sufficiente para pagar a annuidade de cada anno. As annuidades em *reversão* ou *reversionarias* são aquellas que não começam senão depois de um certo numero de annos ou da occurrencia de algum evento, como a morte de um individuo, etc.

O valor *presente* de uma annuidade reversionaria acha-se, deduzindo do valor de uma annuidade de um periodo inteiro, o valor de uma annuidade no termo em que a annuidade reversionaria deve começar.

Annuido, a, *p. p.* de annuir, e *adj.* assentido, consentido.

Annuir, *v. n.* (Lat. *annuo, ĕre*, de *ad* e *nuo*, inclinar a cabeça, assentir, approvar, do gr. *neuó*. O inclinar a cabeça é um modo por que frequentes vezes damos assentimento ao que se nos propõe) mostrar que se quer ou permitte alguma cousa acenando com a cabeça; acceder, consentir, approvar, assentir abaixando a cabeça em signal de approvação; concordar. Este gesto indica propriamente a outra pessoa o desejo de que se aproxime ou nos traga aquillo que ella nos mostra ou offerece.

Annular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *annularis*) pertencente ao annel; (dedo) em que se traz o annel; (eclipse) com um annel em roda: —, (bot.) diz-se de um corpo cuja fórma se aproxima da de um annel: — *s. m.* o quarto dedo da mão humana.

Annullação, *s. f.* acção e effeito de annullar; abolição, acto pelo qual se annulla uma lei, uma convenção.

Annullado, a, *p. p.* de annullar, e *adj.* abolido, abrogado, declarado nullo e de nenhum effeito.

Annullador. V. *Annullatorio.*

Annullante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que annulla, annulatorio.

Annullar, *v. a.* (da prep. lat. *ad*, convertida em *an*, *nullus*, nullo, e *ar*, des. inf.) invalidar, abrogar, declarar ou dar por nullo ou de nenhum effeito e valor algum tratado, contrato, privilegio, etc.; aniquilar, destruir, reduzir a nada.

Annullativo, a, *adj.* (forens.) acto —, que annulla, annullatorio.

Annullatorio, a, *adj.* (forens.) que tem a virtude de annullar.

Annullavel, *adj. dos 2 g.* que se póde annullar.

Annulo, *s. m.* (Lat. *annulus*); (p. us.) V. *Annel.*

Annuloso, a, *adj.* (h. n.) em anneis; em fórma de anneis; formado de anneis; *v. g.*, insectos —*s;* reptis —*s.*

Annumerado, *p. p.* de annumerar.

Annumerar, *v. a.* (Lat. *annumerare*) accrescentar ao numero, metter no numero.

Annunciação, *s. f.* acção de annunciar: — (eccl.) mysterio ou festa da Virgem Mãe de Deus, em memoria da embaixada que o anjo Gabriel lhe trouxe da encarnação do Divino Verbo.

Annunciada, *s. f.* (eccl.) invocação com que a igreja celebra o sagrado mysterio em que a encarnação do Divino Verbo foi annunciada á Virgem Santissima: — (hist.) nome dado a varias ordens religiosas e militares instituidas em louvor do mysterio da Annunciação. Taes são: 1ª, a ordem dos *Servitas* ou servos de Maria, creada em 1232 por sete mercadores florentinos (V. *Servitas*); 2ª, a ordem da *Annunciada de Saboya*, creada em 1434 por Ameden VIII, duque de Saboya, e depois papa com o nome de Felix; 3ª, as *Annunciadas*, instituidas em Bourges no anno de 1500 por Joanna de Valois, filha de Luiz XI e em louvor das dez virtudes da Virgem; 4ª, as *Annunciadas celestes*, instituidas em Genova no anno de 1604 por

Maria Victoria Fornaro; traziam habito branco e manto azul, donde tambem lhes veiu o nome de *donzellas azues*. A Annunciação é celebrada na igreja a 25 de Março.

Annunciado, a, *p. p.* de annunciar, e *adj.* publicado; pertencente ao mysterio da annunciação da Virgem.

Annunciadôr, ôra, *adj.* e *s.* que annuncia, que vaticina.

Annunciante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que annuncia.

Annunciar, *v. a.* (*a*, pref., do lat. *ad* convertido em *an*, e *nuntio, are*) dar a primeira noticia ou aviso de alguma cousa; manifestar, publicar, patentear, communicar a outro cousa nova e desconhecida; predizer, prognosticar bons ou maus successos: —*a antiphona*, (eccl.) levantá-la, entoá-la, dar o tom em que se deve cantar, começando pelas primeiras palavras.

Annunciativo, a, *adj.* (p. us.) que annuncia, annunciador.

Annúncio, *s. m.* noticia, nova, aviso que se dá ou publica; prognostico, predicção, presagio, indicio ou signal anticipado de algum successo prospero ou adverso. *Bons —s*, signaes indicativos de bom exito.

Ânno, a, *adj.* (Lat. *annus*) annual, que se faz uma vez cada anno.

Annus, *s. m.* certa raiz do Perú.

Ano. V. *Anus*.

Anóbio, *s. m.* (h. n.) especie de coleóptero.

Anodóntitos, *s. m. pl.* (h. n.) molluscos acephalos.

Anodynado, a, *p. p.* de anodynar, e *adj.* tratado por anodynos, alliviado com anodynos.

Anodynar, *v. a.* (*anodyno*, e *ar*, des. inf.); (med.) applicar anodynos; mitigar com elles a dôr.

Anodynia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *odunê*, dôr); (med.) insensibilidade ou falta de dôr; doença caracterisada pela ausencia da dôr e exasperação dos outros symptomas, como se vê na gangrena.

Anódyno, a, *adj.* (Lat. *anodynus*); (med.) que abranda e mitiga as dôres: —, *s. m.* medicamento que mitiga a dôr.

Anogar-se, (ant.) V. *Anojar*.

Anogueirado, a, *adj.* de côr de nogueira.

Anoitecer, *v. n.* (*a*, pref., *noite*, e *ecer*, da des. lat. *escere*, que denota acção incipiente) fazer-se noite, faltar ou acabar-se a luz do dia: — (a alguem) achar-se ou estar em algum logar, ou em qualquer situação quando chega a noite: — (o sol) pôr-se, ausentar-se trazendo a noite; chegar até á noite; *v. g.*, sabe Deos se *anoiteceràs*, isto é, se chegarás até á noite. Guardar durante a noite; *v. g.*, não lhe *anoitecia* requerimento em casa, isto é, despachava todos no decurso do dia.

Anoitecer-se, *v. r.* (p. us.) o mesmo que anoitecer.

Anoitecido, *p. p.* de anoitecer.

Anojadiço, a, *adj.* que facilmente ou para logo se anoja; agastadiço.

Anojado, a, *p. p.* de anojar, e *adj.* que está do nojo, que toma nojo por motivo da morte de alguem; (fig., p. us.) enfadado, agastado, triste.

Anojadôr, *s. m.* (ant.) nojoso, que causa nojo, agastamento, enjôo.

Anojamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito do anojar, ou de se anojar; agastamento.

Anojar, *v. a.* (*a*, pref., *nojo*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) desgostar, enfadar, molestar, causar dissabor ou sentimento.

Anojar-se, *v. r.* pôr-se de nojo, praticar certas ceremonias funebres segundo o estylo da terra: —, (fig. e p. us.) agastar-se, enfadar-se: —*da vida*, desejar a morte, aborrecer a vida.

Anójo, *s. m.* (p. us.) desgosto, molestia, tedio, agastamento, aborrecimento, enfado.

Anojôso, a, *adj.* (ant.) nojoso, que anoja, enfada, agasta, molesta, aborrece, que causa tedio.

Anómalas, *s. f. pl.* (bot.) nome dado por Tournefort ás plantas que constituem a undecima classe do seu methodo. Esta classe comprehende todas as plantas herbaceas, cuja corolla é polypétala irregular, e não papilionacea, taes são as balsaminas, fumarias, etc.

Anomalia, *s. f.* (Lat. *anomalia*); (gram.) irregularidade dos nomes e verbos, que na sua declinação e conjugação se apartam da formula geral; excepção da regra: — (astron.) irregularidade apparente nos movimentos dos planetas; é a distancia do seu logar verdadeiro ou medio, ao seu aphelio ou apogeu: — (h. n. e chim.) monstruosidade.

Anomaliflóro, *adj.* (bot.) Cassini designa assim a *calathide*, o *disco* e a *corôa*, quando são compostos de flôres de corolla anomala.

Anomalistico, a, *adj.* (Lat. *anomalisticus*); (astron.) *anno* —, terrestre; o tempo que a terra leva em voltar ao mesmo ponto da sua orbita d'onde tinha partido.

Anómalo, a, *adj.* (Lat. *anomalus*, do gr. *anômalus*, desigual, irregular, formado de *a*, priv., e *homalus*, igual, uniforme); (gram.) irregular; que padece anomalias. Applica-se aos nomes e verbos que na declinação ou conjugação se apartam das regras geraes. *Excepções —s* (jurid.) as que participam das peremptorias e das dilatorias: — (bot.) flôres cuja fórma da corolla se não póde referir a alguma das conhecidas; *v. g.*, as flôres das violetas.

Anomaloicia, *s. f.* (bot.) nome dado por Richard á vigesima-quarta classe do systema sexual de Linneo.

Anomalópede, *adj. dos 2 g.* (h. n.) que tem cinco dedos reunidos por uma membrana.

Anomear, (ant.) V. *Nomear*.

Anómia, *s. f. pl.* (h. n.) conchas petrificadas de que se não conhecem modelos viventes.

Anomocéphalo, *s. m.* nome generico com que se designam todos os seres cuja cabeça apresenta alguma deformidade.

Anonáceas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas polypétalas, segundo o methodo de Jussieu.

Anonymo, a, *adj.* (Lat. *anonymus*, do gr. *a*, priv., e *onoma*, nome) sem nome; que não tem nome do autor (obra): —, *s. m.* autor de alguma obra que não põe nella o seu nome: —, quadrupede singular da Lybia, que vive sobre as palmeiras.

Anóque, *s. m.* pellame onde se curtem os couros.

Anordesteado, a, *p. p.* de anordestear, e *adj.* inclinado, descaído para o nordéste.

Anordestear, *v. a.* (*a*, pref., *nordeste*, e *ar*, des. inf.); (naut.) fazer descair o navio para o nordéste.

Anorexia, *s. f.* (Lat., do gr. *a*, priv., e *orexis*, appetite); (med.) falta de appetite; fastio. V. *Inappetencia*.

Anorganographia e **Anorganologia,** *s. f.* descripção dos corpos inorganicos, ou discurso ácerca dos mesmos.

Anormal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *anormis*, ou *abnormis*, de *a* ou *ab*, que denota falta, privação, e *norma*, regra, des. adj. *al*) que se afasta da regra, da norma: — (bot.) diz-se dos orgãos ou partes das plantas que apresentam aberrações ou desvios da regra geral.

Anórmalo, a, (ant.) V. *Anomalo*.

Anosmia, *s. f.* (Gr., *a*, priv., e *osmê*, cheiro); (med.) falta de olfato.

Anotomia, (ant.) etc. V. *Anatomia*, etc.

Anoupchehr, (geogr.) cidade da India ingleza, sobre o Ganges, 82 leguas ao SO. do Delhi. Faz grande commercio de algodão e anil. Foi cedida aos inglezes em 1801.

Anovar, *v. a.* (ant.) fazer ou pôr de novo. V. *Innovar*.

Anoveado, a, *p. p.* de anovear, e *adj.* multado em nove vezes o valor do objecto roubado; *ex.*, pessoa que houver de ser anoveada, etc.: —, multiplicado por nove, nove vezes.

Anovear, *v. a.* (*a*, pref., *nove*, e *ar*, des. inf.) multiplicar nove vezes; pagar nove vezes o legitimo preço de alguma cousa; pôr a alguma cousa nove vezes valor maior do que o real.

Anovellado, a, *p. p.* de anovellar, e *adj.* feito em novello, enrolado; (fig.) formando como novellos; *ex.*, « nuvens —*s*, de fumo o fogo azulado » etc. *Lucena*, 4, II.

Anovellar, *v. a.* (*a*, pref., *novello*, e *ar*, des. inf.) fazer em novello; (fig. e p. us.) ajuntar desordenadamente, em confusão; apinhoar.

Anquilha, *s. f.* (*dim.* de *anca*, assim chamado por

ser acto que vem depois ou nas ancas do chamado *primeiro principio*); (termo usado na universidade de Coimbra antes da reforma de 1772) quatro conclusões de materia escolhida pelo defendente.

Anquinhas, *s. f. pl.* (dim. de *ancas*, do fr. *hanches*) algibeiras relevadas com barba do baleia ou arame para fazer avultar as ancas.

Anramanico, *s. m.* (bot.) planta da ilha de Madagascar.

Anramática, *s. f.* (bot.) planta de Madagascar, cuja folha é da feição de um vaso com a sua tampa, e está cheia d'agua.

Anrique, *s. m.* (Cast. *onrique*, do gr. *rhuó*, puxar); (mar.) cabo que se amarra a um botão da ancora e vem acima da agua, e na ponta se lhe põe uma boia, que serve para alçar algumas vezes e outras para dirigir a mesma ancora: — (commerc.) moeda antiga.

Ansána, (geogr.) pequena cidade sobre o Nilo, patria dos magos que Pharaó mandou chamar para disputarem com Moysés.

Ansára, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Lafões.

Ansarinha. V. *Âncarinha* (planta).

Ansariz, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Braga.

Ansasca (valle de), (Lat. *Vallis Antuatium*); (geogr.) valle dos estados sardos, tres leguas ao SO. de Domo de Ossola, limitado ao NO. pelo monte Rosa; tem nove leguas de comprimento. Minas de ouro exploradas desde o tempo dos romanos.

Anse, (geogr.) cabeça de cantão em França, no Rhodano, duas leguas ao S. de Villefranche, perto do Saône; tem 1,700 habitantes. Celebraram-se nella quatro concilios. *A Grande*—, grande povoação da Martinica, sobre a costa N. da ilha, tem 17 importantes estabelecimentos de açucar; 4,000 habitantes.

Anseaticas, *adj. f. pl.* (cidades) unidas entre si por interesse commum de commercio, e governadas por certas constituições particulares. V. *Hanseaticas*.

Ansede, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna.

Anselmo (Santo), (hist. rel.) theologo e philosopho celebre do seculo XI; nasceu em Aosta em 1033, falleceu em 1109; foi bispo de Bec na Normandia, depois arcebispo de Cantorbery, em Inglaterra. Ardente defensor das prerogativas do clero e do papa, lutou constantemente contra Guilherme-o-Ruivo, que as queria restringir. Este principe mandou-o sair de Inglaterra; mas Henrique I, seu irmão e successor, chamou-o de novo. Fez observar rigorosamente o celibato ecclesiastico em Inglaterra. Santo Anselmo foi considerado como um segundo Santo Agostinho. Tentou conciliar a religião com a philosophia, e deu mesmo novas demonstrações da existencia de Deus. As suas obras foram publicadas em 1675. Celebra-se este Santo a 21 de abril.

Anseres, *s. m. pl.* (h. n.) familia dos patos, gansos, etc.

Anses-d'Arlet, (as), (geogr.) povoação da Martinica, nas Antilhas, duas leguas ao S. do Forte Real; tem 1,600 habitantes. Produz o melhor café de toda a ilha.

Ânsia, etc. V. *Ancia*, etc.

Anslo (bahia de), (geogr.) mais commummente chamada bahia de Christiania; vem-lhe o nome da antiga cidade de Anslo, que fórma hoje um bairro de Christiania.

Ansões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães.

Ansos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Redinha.

Anspach, (Lat. *Onoldinum*); (geogr.) cidade da Baviera, sobre o Rezat, dez leguas ao SO. de Nuremberg; tem 15,000 habitantes; foi antigamente capital do margraviado de Anspa-Bayreuth. O ultimo margrave, Carlos Alexandre, vendeu o seu estado á Prussia em 1790; mas Napoleão apoderou-se delle, e deu-o á Baviera em 1806.

Anspach-Bayreuth (Carlos Alexandre, margrave de), (hist.) nasceu em 1736, falleceu em 1806, era sobrinho de Frederico-o-Grande, e filho de Guilhermina, irmã deste principe. Tendo casado contra sua vontade com a princeza de Saxonia Coburgo, pouco tardou em separar-se da sua esposa, viajando pela Italia, França e Hollanda; voltou a Anspach, onde viveu com a celebre actriz Clairon, que estêve dezesete annos na sua côrte; deixou-a depois para viver com lady Craven, com quem casou depois da morte da sua mulher (1790), e com quem se retirou para Inglaterra depois de ter vendido o seu margraviado ao rei da Prussia, Frederico Guilherme, em 1790.

Anspach (Izabel Craven, margravina de), (hist.) nascida em Spring-Garden em 1750, fallecida em 1828, filha do conde de Berkeley; casou com lord Craven, de quem teve sete filhos; mas, abandonada por seu esposo depois de uma união de quatorze annos, pediu o divorcio, e saiu de Inglaterra para viajar. Recebida com distincção em todas as côrtes da Europa, acabou por fixar-se na do margrave de Anspach, a quem inspirou uma ardente paixão, e que casou com ella depois de enviuvar, em 1790. Retirou-se então com seu esposo para a propriedade de Brandeburgo House. Depois da morte desto principe, em 1806, começou de novo as suas viagens, e morreu em Napoles na idade de 78 annos. Lady Craven escreveu algumas obras dramaticas, assim como umas *memorias* muito curiosas, que foram publicadas em Londres em 1825.

Anspeçada, *s. m.* (Fr. *anspessade*, deriv. e alterado do ital. *lancia, spezzata*, lança partida); (milit.) official inferior abaixo de cabo de esquadra, que ajuda a pôr e levantar as sentinellas, etc.

Ansprand, (hist.) rei dos lombardos, no anno 712; só reinou um anno. Foi vencido pelo duque de Turim, Ragimberto, e teve de fugir para Baviera; mas tornou brevemente a subir ao throno, e foi seu successor Luitprand.

Ansuella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães.

Anta, *s. f.* (Alguns deriv. este nome do allem. *elend* ou *elendthier*, o alce; outros do arab. *lanta*. Creio que *anta* é nome generico dos animaes que têem armação, como o veado, gamo, etc., e do cuja pelle se fazem luvas, calções, que por isso se chama *pelle d'anta*. O termo vem do fr. antigo *antoillier* ou *audouillier*, elevação na cabeça do gamo ou veado d'onde nascem os esgalhos, e é deriv. do lat. *ante*, diante); (h. n.) animal quadrupede, indigena da America, principalmente do Brazil e Paraguay, onde tambem lhe chamam *tapir*, e os indigenas *topiregêlê*. Os portuguezes deram ao tapir do Brazil o nome de anta pela semelhança da pelle, o o uso que della se faz curtida: tem dez dentes incisivos em cada maxilla (posto que outros lhe dão tambem molares e caninos) e quatro dedos com unhas nos pés anteriores, e tres nos posteriores. E' do tamanho de um macho pequeno, tem o corpo grosso e arqueado como o do porco, a cabeça grande e alongada, com uma especie de tromba que se contrahe circularmente, e se estende de oito até dez pollegadas; os olhos são pequenos, as orelhas como as do porco, as pernas curtas, os pés largos, o pello muito curto, escuro e raro. A pelle é tão compacta que resiste muitas vezes ás balas. E' animal manso, timido e solitario: — ou couro *de*—, couraça de pelle de anta: — (archit.) pilastra angular do um edificio. *Pelles* d'anta chama-se não só á pelle do *tapir*, mas á do bufalo, de alce, de gamo, veado, preparada com azeite, e amaciada para luvas, calções, etc. —*s, pl.* (ant.) marcos altos, penedos, que serviam de demarcação, ou que ficavam á entrada de alguma terra ou logar.

Anta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães: —, outra na mesma provincia, termo de Caminha: —, outra na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa do Ermello: —, outra na provincia da Beira, comarca da cidade de Vizeu: —, serra na provincia da Beira, termo da villa da Feira; terá meia legua de comprimento e meia de largura.

Anta, (geogr.) freguezia do Brazil, na provincia de Goyaz, aos 13° 14' latitude, treze leguas ao NO. da cidade de Goyaz. Tem minas de ouro que foram descobertas em 1739 por um habitante de S. Paulo chamado Calhamares. Este logar está situado em montanhas de um aspecto triste e pittoresco. O ar é saudavel; tem 2,400 habitantes, que pouco tratam da agricultura, e se vão empobrecendo á medida que o ouro das minas se vae tornando mais raro.

Anta, (geogr.) pequeno lago do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, districto da cidade de Cabo-Frio.

Anta Esfolhada, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Rio Grande do Norte.

Antachâtes, *s. f.* (*ch* sôa como *k*) pedra preciosa que cheira a mirrha quando se queima.

Antacido, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, e *acido*); (med.) antiaciado; contrario ao acido dos humores picantes e corrosivos.

Antádega, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães.

Antado, a, *adj. bezerro*—, preparado com a anta.

Antæopolis, (hoje *Kau-il-Kubara*): (geogr.) cidade do Alto Egypto, sobre o Nilo, na margem direita, aos 26° latitude N., assim chamada em memoria da victoria que, segundo a fabula, Hercules ganhou sobre Anteu.

Antaglifo, *s. m.* pedra fabulosa, que dizem ter a virtude de fazer com que quem a traz não se admire de cousa alguma.

Antagonismo, *s. m.* (med.) acção de um musculo contraria á de outro.

Antagonista, *s. m.* (Gr. *anti*, e *agónizomai*, combater; rad. *agón*, combate) o que é contrario ou opposto; adversario: —, *adj. dos 2 g.* (tem a mesma accepção); (anat.) *musculos* —*s*, que têem acções contrarias; *forças* —*s*, opposstas, que obram em sentido opposto.

Antakieh, (geogr.) nome que os turcos dão á Antiochia.

Antal, *s. m.* (commerc.) medida allemãa que contém trinta e tres canadas.

Antálcidas, (hist.) general de Sparta; assignou com Artaxerxes Mnemon, rei da Persia, no anno 387 antes de Jesus-Christo, um tratado de paz ignominioso, que submettia a este rei todas as cidades gregas da Asia Menor. Perseguido pelo desprezo e odio geraes, refugiou-se na Persia; mas sendo d'ali expulso por Artaxerxes, deixou-se morrer de fome.

Antálgico, *adj.* e *s. m.* (Gr. *anti*, contra, e *algós*, dôr); (med.) opposto a dôr; synonymo de anodyno.

Antálo, *s. m.* (h. n.) concha em fórma de tubo curvo e conico.

Antamba, *s. f.* animal feroz da ilha de S. Lourenço, do tamanho de um cão grande, e semelhante ao leopardo, a cuja especie pertence. Como os animaes e os homens; mas raramente se vê, porque habita n'uns montes por onde ninguem transita.

Antanaclase, *s. f.* (Lat. *antanaclasis*, do gr. *antanaklao*, quebrar, romper, de *kláó*, quebrar, e *antia*, *ou antion*, contra, por turno); (rhet.) repetição da mesma palavra, mas em differentes sentidos.

Antanagóge, *s. f.* (didact.) recriminação.

Antandros, (geogr.) cidade da Asia Menor, na Mysia, aos pés de Ida e no fundo do golfo de Adramytta. Foi perto deste logar que, segundo dizem, Páris pronunciou o seu julgamento entre as tres deusas. Segundo Virgilio, foi do porto de Antandros que saiu Enéas depois da destruição do Troya.

Antanho, *adv. de tempo* (alteração de *antes* e *anno*); (ant.) o anno proximo passado. *Cousas de* —, já passadas, que já não existem, como as neves do anno passado, que o sol do estio fundiu.

Antanhol, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Antão (Santo), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincias de Traz-os-Montes, comarca da Torre de Moncorvo: —, outra aldeia na provincia do Minho, termo da villa de Valladares.

Antão (Santo), (geogr.) a ilha mais septentrional e a segunda em grandeza do archipelago de Cabo-Verde. Tem seis leguas de comprimento e cinco de largura; apezar de montanhosa, é fertil e tem optimas aguas e ar puro e saudavel. A sua capital é a villa da Ribeira-Grande (Lat. N. 17° 2', longit. occid. 16° 39') Population do toda a ilha, 24,000 habitantes; dista 450 leguas do cabo da Roca, em Portugal.

Antaphrodisiaco, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, e *aphrodité*, Venus); (med.) *remedio* —, que tem virtudo contraria á dos aphrodisiacos, ou remedios proprios para extinguir o appetite venereo. Usa-se no plural como substantivo; *v. g.*, os aphrodisiacos.

Antaphroditico, a, *s. m.* (med.) antivenereo.

Antapodóse, *s. f.* (didact.) primeira parte de um periodo.

Antárctico, a, *adj.* (Lat. *antarcticus*, do gr. *anti*, contra, opposto, e *arktos*, ursa); (astron.) *pólo* —, austral, meridional, opposto ao arctico ou do norte. *Circulo* —, um dos pequenos circulos da esphera, parallelo ao equador, e distante do pólo meridional 23° e 38'.

Antarctico (Oceano), (geogr.) V. *Glacial* (mar).

Antáres, *s. m.* (astron.) estrella fixa no coração do Escorpião.

Antas ou **Dantas,** (braz.) appellido nobre em Portugal. Procede de Mem Affonso de Antas, posto que se encontre anterior a este Alvaro Soares Dantas, a quem D. Affonso IV coutou, como seu vassallo, duas herdades perto de Evora.

Antas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Montcargil: —, outra na provincia do Minho, comarca da cidade de Vianna: —, outra na mesma provincia, termo da cidade de Guimarães: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra: —, outra na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Pico de Regalados.

Antas, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande; nasce das vertentes occidentaes da Serra-Geral, corre ao OSO., e vao juntar-se com o rio Taquario, vinte leguas antes da confluencia deste no Jacuby: —, pequeno rio do Brazil, na provincia de Goyaz, entre a cidade desto nome e a villa de Meia-Ponte; este rio, assim como o precedente, tira o nome de uma quantidade de antas que em outro tempo viviam em suas margens.

Antas, (geogr.) cachoeira do rio Chopotó, na provincia do Minas-Geraes, no Brazil, aos 20° 36' de latitude. É desta cachoeira que começa a navegação do Rio-Doce.

Antas de Penalva, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Penalva; tem meia legua de comprimento, e meia de largura.

Antas Traz do Mosteiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna.

Antasthmático, a, *adj.* (med.) remedio contra a asthma.

Antaage. V. *Perihelio.*

Ante, *prep.* (Lat. *ante*, ante, antes, gr. *anti*, de *anta*, diante, perante) diante ou em presença de alguma pessoa ou cousa: —, *adv.* (ant.) o mesmo que antes: — *com*, (loc. adv.) com importuna anticipação, intempestivamente. *De ora em*—, (loc. adv.) d'aqui por diante, para o futuro. *Mão* — *mão*, (loc. adv.) pondo uma mão antes de pôr a outra em alguma acção. *De pé* — *pé*, (loc. adv.) pondo um pé diante e na mesma direcção que outro, para não ser sentido; (fig.) do vagar, pouco a pouco: —, *s. m.* o mesmo que anteposto.

Ante, prefixo; contrapõe-se a *pós* e a *trás*, e significa que precede ou que está em face; *v. g.*, *antecamara*, *antepasto*, *antepôr*. Em algumas palavras por euphonia se muda em *anti*; *v. g.*, *anticipar*, *antidata*; o que não é erro, porque o rad. gr. *anti* é o mesmo que o lat. *ante*, e ambos denotam opposição no espaço, ou em tempo.

Anteado, a, *s. m.* ou *f.* (ant.) enteado, enteada.

Anteamrora, *s. f.* alva da manhã.

Antebraço, *s. m.* (formado de *ante* e *braço*); (anat.) parte do braço desde o sangradouro até ao pulso.

Antecamara, *s. f.* (formado de *ante* e *camara*) casa anterior á sala principal ou ás outras, principalmente em algum palacio; casa anterior á camara em que se dorme.

Antécanis, *s. f.* (astron.) o astro que precede á canicula.

Antecedencia, *s. f.* o que se fez ou disse antes, o que tem precedido: — (astron.) estado de um planeta que parece mover-se contra a ordem dos signos; de léste a oéste: —*s*, *pl.* causas anteriores que decidem uma ou mais pessoas a proceder do tal ou tal modo.

Antecedente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *antecedens, tis*) que

existiu ou aconteceu anteriormente, que antecede:—, *s. m.* o que precedeu, o que se fez ou disse antes:—(log.) primeira proposição de um enthymema, ou a maior e menor de um syllogismo:—(arith. e geom.) o primeiro de dois termos de uma razão ou relação, que se compara com o segundo chamado consequente:—(gram.) o substantivo, quando precede ao relativo.

Syn. comp. *Antecedente, anterior, precedente. Antecedente* é o que está collocado antes, *anterior* o que precede em logar ou tempo; *precedente* tem prioridade de tempo ou de ordem immediata. O primeiro destes vocabulos é mais proprio para indicar preferencia de ordem, posição e marcha, com a particular circumstancia que denota uma relação de influencia, de dependencia, e de união estabelecida entre um e outro objecto; o segundo significa a maneira relativa de existir; e o ultimo determina essa prioridade de que fallamos, porém ligada sem nenhum interesse diario.

Antecedentemente, *adv. de tempo*, anteriormente, com preferencia; de antemão.

Anteceder, *v. a.* (Lat. *antecedere. Cedere* significa ir-se, partir, deixar um logar, etc.); (p. us.) avantajar:—, *v. n.* preceder, acontecer, ser, estar ou ir antes; exceder, levar vantagem.

Antecessôr, ôra, *s. m.* e *f.* (Lat. *antecessor*) predecessor, o que antecedeu a outro em tempo, ou em alguma dignidade, emprego, etc. *Antecessores, m. pl.* ascendentes, progenitores.

Syn. comp. *Antecessor, predecessor.* Ambos estes nomes indicam anterioridade de uma pessoa a outra em posto ou cargo, com a differença que *antecessor* é o que precedeu immediatamente, e *predecessor* é o que foi antes do *antecessor*, e todos os outros para trás. *Predecessor* indica o sujeito ou classe elevada, e corresponde mais ao ceremonial, aos privilegios, ás dignidades; *antecessor*, á ordem material de succederem-se as pessoas umas a outras. Os reis, os duques, etc., contam com desvanecimento grande numero de *predecessores* que os *precederam* na dignidade; os governadores, os magistrados, os administradores, etc., tiveram seus *antecessores*, isto é, outros que antes delles exerceram aquelle cargo. Um serventuario de logista dirá: O meu *antecessor*; mas não poderá dizer: Os meus *predecessores*.

Antechristo. V. *Antichristo.*

Antecipar, etc. V. *Anticipar*, etc.

Antecolumna, *s. f.* (archit.) columna separada das outras, na frente de algum edificio.

Anteconhecimento, *s. m.* (p. us.) conhecimento anticipado.

Antecoração, *s. m.* (veterin.) humor que se fórma diante do coração do cavallo; tumor que vem ás bestas sobre a região do coração.

Antecôro, *s. m.* casa immediata ao côro ou por onde se entra para elle.

Antécos. V. *Antiscios.*

Antecôxo, *adj. m.* (*ante*, e *coxo*, coruudo); (comic.) diz-se do marido cuja esposa commetteu alguma falta antes de casar com elle.

Antedata. V. *Antidata.*

Antediluviano, a, *adj.* que viveu ou existiu antes do diluvio universal.

Anteferir, *v. a.* (Lat. *ante fero*); (p. us.) preferir, antepôr, prepôr.

Antefirma, *s. f.* os termos de cortezia que precedem a firma ou assignatura de carta missiva.

Antefôsso, *s. m.* (fortif.) cava que cerca a esplanada.

Antegalha, *s. f.* (mar.) especie de tomadoiro de gaxeta, com que se amarra a parte da vela contra o seu estáe ou verga, a sotavento, em occasião de temporal.

Anteguarda, *s. f.* (ant. o milit.) o mesmo que vanguarda.

Antehontem, *adv. de tempo* (de *ante* e *hontem*) o dia antepassado ou antes de hontem. Por abreviatura *ante'ontem.*

Anteis, (geogr.) cidade da Gallia. Hoje Draguignan.

Antelação, *s. f.* (p. us.) preferencia, precedencia.

Antella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto:—, pequena aldeia na provincia da Beira, termo da villa de Aguiar da Beira.

Antellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da cidade de Vizeu.

Antelógia. V. *Proemio.*

Antelóquio, *s. f.* (Lat. *ante loquor*) exordio, prologo, discurso preliminar.

Antelucano, a, *adj.* (p. us.) que se faz antes da luz do dia (trabalho); que precede ao dia (tempo).

Antemanhã, *s. f.* o tempo que precede ao amanhecer;—, *adv.* muito cedo, de madrugada.

Antemão, *adv. de tempo*, com anticipação, anteriormente, anticipadamente. E' mais usado precedendo a prep. *de, de antemão; v. g.*, pagar do—, fazer de—, ir de—, com anticipação. Equivale a *com antemão*, isto é, com acção anterior. Não é escusado o *de*, como diz Moraes, nestas e outras phrases semelhantes, porque completa o sentido. *Fazer—*, é uma phrase elliptica.

Antemediárias, *adj.* (bot.) diz-se das petalas que são oppostas ás sepalas do calice.

Antemeridiano, a, *adj.* anterior ao meio-dia.

Antemético. V. *Antiemetico.*

Antemil, (geogr.) aldeia de Portugal, na Beira, termo de Santiago de Piães:—, outra na provincia do Minho, termo da cidade de Guimarães.

Antemilha ou **Antemilha,** *s. f.* (bot.) herva a que em Lisboa chamam *pau-ferro.*

Antemna, (geogr.) cidade pequena do Lacio, ao NE. e na distancia de uma legua de Roma na confluencia do Anio e do Tibre. Vencidos na guerra contra Romulo, os antemnates foram transferidos para Roma no anno 748 antes de Jesus-Christo.

Antemurado, a, *adj.* (des. partic. *ado*) fortificado com antemuros; (fig.) protegido, defendido.

Antemural, *s. m.* (*ante* e *mural*, subentendendo *reparo*, abrigo, etc.); (ant., fortif.) obras exteriores de uma praça forte; (fig.) protecção, defensa.

Antemuralha, *s. f.* (p. us.) antemuro.

Antemuro, *s. m.* (fortif.) muro anterior ao muro principal, como nas praças fortes o parapeito da esplanada.

Antenna, *s. m.* (Lat. do gr. *anta*, diante, *en*, em, e *neuó*, pender, inclinar, estender); (mar.) verga que cruza o mastro e na qual se fixam as vélas. *Braço da—*, cabo que serve para a mover.

Antennado, a, *adj.* (h. n.) que tem antennas.

Antennal, *s. m.* ave maritima.

Antennas, *s. f. pl.* (Lat. *ante* ou *anta*, diante, e *neo, nere*, fiar, ou *neó*, ir e vir, mover-se para diante e para trás, andar, fiar); (h. n.) especie de cornos articulados e moveis que os insectos têem na parte anterior e superior da cabeça e que lhes servem do orgãos do tacto.

Antenmilha. V. *Antemilha* (herva).

Antennulas, *s. f. pl.* (h. n.) palpos, tentáculos, apendices articulados que se observam nas mandibulas de um grande numero de insectos.

Antenôme, *s. m.* titulo ou nome que se põe antes do nome proprio ou do baptismo.

Antenor, (hist.) principe troyano; foi accusado de ter atraiçoado a sua patria, porque havendo em Troya conhecido Ulysses, que andava disfarçado, não o denunciou. Depois da tomada desta cidade embarcou, juntamente com os do seu partido, abordou á Italia, e fundou uma cidade, a que deu o seu nome, e que depois se chamou *Patavium*, hoje Padua.

Antenupcial, *adj. dos* 2 *g.* que precede as nupcias.

Anteo, (Lat. *Antæus*); (myth.) gigante, filho de Neptuno e da Terra, habitava os areaes da Lybia; detinha e assassinava todos os caminhantes, porque fizera promessa de elevar um templo a Neptuno construido com crancos humanos. Hercules o deitou por terra tres vezes, mas em vão, porque a terra, sua mãe, lhe dava novas forças cada vez que elle a tocava; conhecendo Hercules isto, ergueu-o para o ar e estrangulou-o nos braços. V. *Antæopolis.*

Anteocupação, *s. f.* (rhet.) figura pela qual se prevê a objecção para destruí-la.

Anteoccupante, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) que preoccupa ou occupa antes.

Antepaixão, *s. f.* (p. us.) paixão que preoccupa ou precede a razão.

Anteparado, a, *p. p.* de anteparar, e *adj.* resguardado; (fig.) atalhado, rebatido; *v. g.*, desejos — *s.*

Anteparar, *v. a.* (Lat. *ante*, diante, e *parare*, preparar, pôr, que vem do gr. *peran*, perto, além, em torno, ou de *péras*, termo, fim) pôr anteparo; (fig.) estorvar, embaraçar, impedir: — *o cavallo*, fazê-lo parar na carreira de repente e fóra de tempo: —, *v. n.* parar, suspender o passo, não ir adiante; (caval.) parar ou suspender a carreira de repente.

Anteparar-se, *v. r.* fortificar-se, ser protegido; *v. g.*, o campo por um lado *antepara-se* com o rio, etc.; encontra-se em alguns autores antigos usado no sentido de parar, cessar de fazer; *v. g.*, — o cavallo, isto é, parar de si mesmo.

Antepáras, *s. f. pl.* (mar.) divisões que se fazem de taboas nas cobertas, nos paióes, etc.

Antepáro, *s. m.* o que se põe antes ou diante de alguma cousa para lhe servir de resguardo, reparo ou defensa; (fig.) reparo, defensa.

Antepassado, a, *p. p.* de antepassar, e *adj.* que passou primeiro ou antes de outrem.

Antepassados, *s. m. pl.* avós, ascendentes, progenitores, avoengos, maiores, passados, predecessores.

Antepassar, *v. a.* e *n.* (de *ante* e *passar*); (p. us.) preceder, succeder antes; passar primeiro, anteceder, preceder. *A memoria dos que nos antepassaram*, dos que vieram antes de nós.

Antepasto, *s. m.* pratos que vêem á mesa antes da primeira coberta, ou a primeira iguaria que se põe na mesa.

Ante pé, (loc. adv.) V. *Pé*.

Antepenúltima, *s. f.* (gram.) syllaba que está antes da penultima.

Antepenúltimo, a, *adj.* que está immediatamente antes do penultimo.

Antephiáltico, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, e *ephialtés*, pesadêlo); (med.) contra o pesadêlo.

Antepilanos, *adj. m. pl.* (Lat. *antepilanus*, de *pilum*, dardo); (milicia romana) *soldados* — *s*, que marchavam antes dos pilanos ou armados de dardos; que formavam a segunda fileira ou linha de infantaria romana entre os *hastatos* e os *triarios*.

Antepiléptico, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, e *epileptico*); (med.) termo introduzido pelos medicos do sexto seculo para indicar a virtude dos remedios contra a epilepsia.

Antepoimento, *s. m.* (*ante*, diante, e *poimento*, o estar posto, do verbo ant. *poer*, pôr, e suff. *mento*, que dá a noção permanencia); (ant. e p. us.) acção de se antepôr ou pôr diante de alguma cousa.

Antepôpa, *s. f.* (mar.) rabada do navio ou camara immediata á pôpa.

Antepôr, *v. a.* pôr diante, em face, dar o logar dianteiro ou o primeiro em ordem, dar a precedencia; (fig.) preferir, querer antes; mais usado neste sentido; *v. g.*, *anteponho* a estimação do publico ás riquezas; — a virtude á fama, etc.

Anteporta, *s. f.* porta anterior a outra; o que se põe diante da porta, ou para reparo ou por ornato, como reposteiro, cortinas, etc. V. *Guardaporta*.

Anteporta, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Feira: —, outra na provincia da Extremadura, comarca de Santarem.

Anteportaria, *s. f.* (p. us.) casa ou alpendre anterior á portaria.

Anteportella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Anteposição, *s. f.* acção e effeito de antepôr; preferencia; collocação anterior.

Antepósto, a, *p. p.* de antepôr, e *adj.* posto antes ou em primeiro logar; preferido.

Antepotente, *adj. dos 2 g.* (poet.) mais poderoso.

Antepredicamentaes, *s. m. pl.* (didact.) questões preliminares.

Anteprimeiro, a, *adj.* que é ou está antes do primeiro.

Antequanto, (*ante*, no sentido de *antes*, e *quanto*, subentendendo *seja* ou *fôr possivel*, como em lat. *quantum quivo*); (loc. adv. ant.) em um momento, quanto antes, o mais depressa que fôr possivel.

Antequera, (*Anticaria*), (geogr.) cidade da Hespanha, em Andaluzia, 24 leguas ao SO. do Sevilha; tem 20,000 habitantes; possue um antigo castello mourisco; fabricas de sedas, tapetes e marroquins. Dá o seu nome a uma serra que lhe fica proxima.

Anterico, *s. m.* ventre superior.

Anterior, *adj. dos 2 g.* (Lat. *anterior*, de *ante*, e *os*, *oris*, a face) que está diante, em logar dianteiro; que precede em logar ou tempo: —, (bot.) Mirbel designa assim o *estigma*, quando em uma flôr irregular elle olha para a parte anterior do perianthio; tambem se diz das *estipulas* quando, sendo soldadas pela sua base unicamente á parte anterior do peciolo, e livres na sua parte superior, formam desta maneira uma lamina situada entre o tronco e o peciolo.

Syn. comp. *Anterior*, diz-se em geral do parto de um mesmo corpo; *fronteiro*, de um objecto externo em face ou defronte, *dianteiro*, de logar, assento. *Precedente*, em tempo, diz-se do que foi immediatamente anterior; *v. g.*, no anno *precedente*; *anterior* significa simplesmente que aconteceu antes. Dizemos, *v. g.*, no capitulo, no reinado *precedente*, e não *anterior*: é todavia correcto dizer: na época *anterior*, no tempo *anterior*, mas é indispensavel expressar ou subentender o tempo posterior a que nos referimos; *v. g.*, — ao anno de, — ao terremoto, — á invasão dos francezes. *Anterior* nunca indica precedencia honorifica nem preferencia.

Anterioridade, *s. f.* (des. *idade*) precedencia em logar, ordem ou tempo.

Anteriormente, *adv.* com precedencia do logar ou tempo.

Anterlocutória, *s. f.* (de *antre*, ant., corrupção de *entre* ou *inter*, lat.); (ant.) *Interlocutoria*.

Antes, *prep. conjunctiva* (Lat. *ante*) primeiro, antecedentemente, com precedencia de tempo, no tempo passado, em outro tempo; — *que*, primeiro que: —, *adv.* mais depressa; para melhor dizer, ao contrario. *Quanto* —, o mais breve possivel.

Antes, *s. m. pl.* povos da Germania que passavam o Danubio para assolar as terras do imperio romano.

Antes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Antesachristia, *s. f.* (p. us.) anterior á sachristia.

Antesala, *s. f.* sala anterior ou immediata á principal ou ás outras salas de uma casa.

Antesigma, *s. m.* (antiguid.) letra acrescentada pelo imperador Claudio ao alphabeto latino, antes do *s* ou *sigma* grego.

Antesignano, *s. m.* (Lat. *antesignanus*; de *ante* e *signum*) bandeira, com a des. *us*, contracção de *cans*, que vae, marcha); (milit.) alferes que na milicia romana marchava diante da bandeira para a defender; (fig.) o que é a cabeça ou conductor de outros; o que vae na dianteira, precursor.

Antestatura, *s. f.* (Lat. *ante*, e *statua*, *ere*, erigir, levantar); (milit.) reparo ou trincheira que se faz á pressa, e com trabalho, para disputar um terreno perdido.

Antetempo, (loc. adv.) antes de tempo proprio e regular.

Antever, *v. a.* prever, ver com anticipação, conhecer por alguns signaes ou indicios o que ha de succeder.

Anteverter, *v. a.* (Lat. *anteverlerr*); (p. us.) preceder, ir adiante.

Antevertido, *p. p.* do anteverter.

Antevespera, *s. f.* o dia antes da vespera de outro.

Antevidencia, *s. f.* (p. us.) conhecimento anticipado do que ha de succeder; a faculdade e o acto de antever o futuro por juizos fundados no passado ou por intenção prophetica. V. *Previdencia*.

Antevigilia, *s. f.* dia precedente á vigilia.

Antevisto, a, *adj.* previsto, presagiado.

Anthandro, (geogr.) cidade da Phrygia, hoje S. Dimitre.

Anthédon, (geogr.) cidade da Palestina, a vinte estadios de Gaza: —, (idem) cidade em Beócia.

Anthela, *s. f.* (bot.) Meyer dá este nome á *panicula* dos juncos.

Anthela, (geogr.) povoação da Thessalia, perto do golfo Maliaco; era celebre por um templo de Ceres e pela assembléa dos amphictyões que ali se reunia todos os annos.

Antélix, *s. m.* (anat.) circuito interior da orelha, opposto ao helix.

Anthelminthico, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, e *helminthos*, lombriga, verme), (med.) vermífugo:—, *s. m.* remedio contra as lombrigas.

Anthemideas, *s. f. pl.* uma das tribus estabelecidas por Cassani na familia das *synantherêas*.

Anthemio (Procopio), (hist.) imperador do Occidente, neto de um Anthemio que tinha sido ministro de Arcadio; reinou nos annos de 467 a 472, foi desthronado por Ricimer, seu genro, e teve por successor Olymbrio.

Anthemio, (hist.) architecto, escultor e mathematico de Tralles; construiu no tempo de Justiniano, em 537, o templo de Santa Sophia, em Constantinopla.

Anthémis, *s. f.* (Lat., do gr. *anthéô*, florescer) a macella, herva officinal.

Anthéra, *s. f.* (Lat., do gr. *anthos*, flôr, ou de *antheros, a, on*, florido, florescido. A des. *era* vem talvez de *érô*, semear); (bot.) summidade de estames, capsula em fórma de ôdre, que contém o pollen, ou pó fecundante. E' formada ordinariamente por duas pequenas bolsas membranosas, encostadas uma á outra por um dos seus lados, ou reviradas por um corpo intermedio chamado *connectivo;* as bolsas que constituem a anthéra são chamadas cellulas ou loculos.

Antherico, *s. m.* planta liliacea. V. *Asphodello*.

Antherifero, a, *adj.* (bot.) que produz ou lança de si alguma anthéra.

Antherino, a, *adj.* (bot.) relativo ás antheras.

Antherrhino, *s. m.* (bot.) nome de uma planta medicinal

Anthése, *s. f.* (bot.) dá-se este nome á reunião dos phenomenos que apresentam as flôres quando se abrem e se desabotoam; alguns botanicos dão o nome de anthese ao tempo em que todos os orgãos de uma flôr têem chegado ao seu perfeito desenvolvimento, tempo que é essencialmente indicado pela emissão do pollen; emfim, alguns botanicos ha que consideram a anthese como a abertura das cellulas das antheras unicamente.

Anthirrético, a, *adj.* (didact.) contradictorio.

Antho, *s. m.* (ant.) ave de que falla Plinio, a qual imita o rinchar dos cavallos.

Anthóceros, *s. m.* (bot.) planta da familia das algas; genero de hepaticas.

Anthodyum, *s. m.* (bot.) Cavanille dá este nome ao involucro das compostas.

Anthologia, *s. f.* (Gr. *anthos*, flôr, e *logia*, suff. de *logos*, rad. *légô*, colho, ajunto, collijo), (didact.) collecção de poesias escolhidas. A primeira obra deste genero que se conhece é uma collecção de epigrammas gregos tirados das obras de quarenta e seis poetas antigos, feita por Meleagro de Godara.

Anthólogo, *s. m.* (eccl.) collecção dos principaes officios usados na igreja grega.

Anthólysa, *s. f.* (bot.) planta da familia das espadanas, ou lyrios rôxos.

Anthony's Nose, (geogr.) cabo dos Estados-Unidos, vinte leguas ao N. de Nova-York, na margem esquerda do Hudson. Havia antigamente uma corrente de ferro presa por uma extremidade a este cabo, e pela outra á fortaleza de Montgomery, na margem direita; mas foi quebrada por Clinton em 1777.

Anthóphilos, *s. m.* insectos que vivem de flôres.

Anthóphoro, *s. m.* (Lat. *anthophoros*); (bot.) De Candolle dá este nome a um prolongamento do receptaculo que parte do fundo do calice, e sustenta as petalas, os estames e o pistillo; este orgão é proprio da familia das *caryophylleas* e *silenceas*.

Anthóra, *s. f.* (bot.) planta denominada por Linneo *Aconitum anthora*. Os antigos a consideravam como contraveneno do *thora*, especie do ranunculo; porém todas as especies de aconito se aproximam pelas suas propriedades medicas, e são plantas perigosas. V. *Aconito*.

Anthosperma, *s. f.* (bot.) Gaillon dá este nome a pequenas concreções, córadas, dispersas no tecido de certo numero de thalassiophytas, e cuja presença constitue nestas plantas o estado particular a que se dá o nome de fructificação capsular, fructificação anthospermica. Gaillon, em opposição a Lamoroux, pensa que estes orgãos são o principio da fructificação conceptacular chamada tuberculosa, e que precedeu sempre o seu desenvolvimento, considerando a sua apparição como um estado floral susceptivel de abortamento, e lhe dá por este motivo o nome de anthosperma.

Anthospérmico, a, *adj.* (bot.) que tem relação com o anthosperma.

Anthospermo, *s. m.* (bot.) planta rubiacea.

Anthracósis, *s. f.* (oculista) ulcera corrosiva.

Anthrax, *s. m.* (Lat. *anthrax*, em gr. carvão, carbunculo, formado de *entós*, dentro, e *thérô*, arder, queimar); (med.) carbunculo, tumor produzido por uma inflammação gangrenosa do tecido cellular subcutaneo. E' de duas especies: *benigno*, que consiste na inflammação de muitos prolongamentos do mesmo tecido cellular; e *maligno*, ou *pestilencial*, flegmão essencialmente gangrenoso.

Anthromancia, *s. f.* adivinhação pela apparição de um homem morto.

Anthróphilo, *s. m.* (Gr. *anthropos*, homem, e *philos*, amigo); (didact.) o que é amigo dos homens; opposto de misanthropo.

Anthropoforme, *adj. dos 2 g.* (Gr. *anthropos*, e *forma*); (didact.) de figura humana.

Anthropogénia, *s. f.* (Gr. *anthropos*, e *gennaô*, eu gero); (med.) conhecimento da geração do homem.

Anthropographia, *s. f.* (Gr. *anthropos*, e *graphein*, descrever) parte da anatomia onde se descreve o homem.

Anthropologia *s. f.* (Gr. *anthropos*, e *logos*, discurso); (theol.) discurso figurado pelo qual se attribuem a Deus orgãos, acções e affectos humanos; tratado sobre a moral; (anat.) discussão sobre o homem.

Anthropomagnetismo, *s. m.* magnetismo animal, que se refere ás intimas relações que existem entre o homem e todos os outros corpos da natureza.

Anthropomancia, *s. f.* (Gr. *anthropos*, e *manteia*, adivinhação) adivinhação pela inspecção das entranhas das victimas humanas.

Anthropometria, *s. f.* (anat.) especie de anatomia que trata das proporções do corpo humano em todas as variedades de raça, idade, sexo, etc.

Anthropomorphia, *s. f.* (Gr. *anthropos*, e *morphé*, fórma) fórmas humanas attribuidas a Deus.

Anthropomorphismo, *s. m.* erro dos anthropomophitas.

Anthropomorphitas, *s m. pl.* (Gr. *anthropos*, e *morphé*, fórma) hereges antigos que suppunham existir em Deus fórma humana que servira de typo á creação do homem.

Anthropomorpho, *adj.* (Gr. *anthropos*, e *morphé*, figura); (bot.) que tem a figura de homem. Diz-se do labelo ou petala inferior de algumas orchideas, porque a sua fórma se assemelha á de um homem com os braços e pernas abertas.

Anthroponomia, *s. f.* conhecimento das leis particulares que prendem ao exercicio das funcções do corpo humano as leis que regulam a economia animal.

Anthropophagia, *s. f.* acção, habito de comer carne humana.

Anthropóphago, *adj.* e *s. m.* (Gr. *anthropos*, e *phagô*, comer. O primeiro é, segundo alguns etymologistas, formado de *ano*, levantar, erguer, e de *athrein*, ver, olhar. *Phagô* vem de *páô*, comer, e de *aké*, ponta, isto é, comer lacerando com os dentes, devorar) o que come carne humana.

Anthroposomatologia, *s. f.* (Gr. *anthropos*, *sóma*, corpo, e *logos*, discurso); (p. us., med.) termo creado por Boerhaave para designar a descripção do corpo humano, da sua estructura.

Anthroposophia, *s. f.* (philos.) conhecimento da natureza humana.

Anthropotomía, *s. f.* (Gr. *anthropos*, e *tomé*, secção); (anat.) parte da anatomia que tem por objecto a dissecção do corpo humano.

Anthsacosis, *s. f.* ulcera (no olho).

Anthurus, *s. m.* (bot.) Link dá este nome aos pediculos alongados que sustentão as flôres em fasciculos.

Anthusiasmo. V. *Enthusiasmo.*

Anthyllião, *s. m.* (bot.) herva semelhante á lentilha.

Anthyllis, *s. f.* (bot.) planta leguminosa.

Anthynóptico, a, *adj.* e *s. m.* (p. us., med.) *remedio* —, contra o somno involuntario.

Anthypóphora, *s. f.* (Gr. *anti*, contra, e *ypophora*, objecção, discurso da parte adversa); (didact.) figura pela qual alguem refuta a sua propria objecção.

Anthystérico, a, *adj.* e *s. m.* (med.) *remedio* —, contra a paixão hysterica.

Anti, especie de preposição que entra na composição de varias palavras portuguezas na significação de *antes* e de *contra*: no primeiro caso, vem do latim *ante*, e denota anterioridade de tempo ou de logar, como na palavra *antidata*: no segundo, deriva-se do grego *anti*, contra, e significa opposição, contrariedade, como em *antipoda*, etc.

Antiácido, a, *adj.* (chim.) opposto ao acido.

Antiaphrodisiaco, a, ou **Antiaphrodítico, a,** *adj.* e *s. m.* (med.) *remedio* —, contra o appetite venereo.

Antiapoplécticо, a, *adj.* e *s. m.* (med.) *remedio* —, contra a apoplexia.

Antiarthrítico, a, *adj.* e *s. m.* (med.) *remedio* —, contra a gôta.

Antiasthmatico, a, *adj.* (med.) *remedio* —, contra a asthma.

Antibáchio, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (poes.) pé de verso latino, composto de duas syllabas longas e uma breve.

Antibes, (Lat. *Antipolis*); (geogr.) cabeça de cantão, no Var, seis leguas ao SE. de Grasse; tem 5,300 habitantes. E' a ultima cidade de França no SE. Foi praça d'armas dos romanos depois da tomada de Marselha por Julio Cesar; foi assolada pelos arabes, e fortificada por Francisco I e Henrique VI. Sitiada em vão pelos imperiaes em 1706.

Antiboria, *s. f.* (antiguid.) quadrante equinocial dos antigos.

Anticachéctico, a, (*ch* sôa como *k*) *adj.* e *s. m.* (med.) *remedio* —, contra a cachexia.

Anticacochimio, a, (*ch* sôa como *k*) *adj.* e *s. m.* (med.) *remedio* —; contra a cacochimia.

Anticanceroso, *adj. m.* (med.) epitheto dado aos medicamentos e topicos empregados contra os cancros e ulceras malignas: assim particularmente são chamadas as preparações arsenicaes.

Anticatões, *s. m. pl.* (antiguid.) livros de Cesar contra Catão.

Anticausótico, *s. m.* (med.) *remedio* —, contra a febre ardente.

Anticeltico, a, *adj.* (med.) contra o mal venereo. *Celtico* é aqui usado por *francez*: os *Celtas* eram os habitantes primitivos das Gallias.

Antichrésis, *s. f.* (Gr. *anti*, e *kréos*, divida, ou *krés*, crédor, ou *hrésis*, uso, gozo, posso): (forens.) convenção pela qual se abandonam os fructos de um predio ou de uma herança pelos interesses de um emprestimo. A nossa lei prohibe este contrato na generalidade da Ord. 1, 4, tit. 67, § 4, com a unica excepção do § 1, no caso de dote. Para evitar esta convenção nas vendas de fructos *necessarias*, ou nas adjudicações, ellas se fazem *real a real*, isto é, abatendo-se o rendimento liquido na divida soluvel. Outros definem a antichrese um contrato que sómente se celebra por escrito, o pelo qual um devedor dá em penhor ao sou crédor uma propriedade de raiz até o inteiro embolso da sua divida. O crédor percebe os fructos da propriedade, imputa-os annualmente, e até a concurrencia nos juros da somma devida, feita deducção dos tributos pagos e reparos uteis e necessarios, e encargos que annualmente se satisfazem; e imputa ou abate o excedente do valor dos fructos, se o ha, no principal do credito. Nos termos descritos não ha razão juridica para classificar esto contrato de usurario.

Antichristão, ã, *adj.* opposto ao christianismo.

Antichristianismo, *s. m.* religião opposta ao christianismo.

Antichristo, *s. m.* o inimigo ou emulo de Christo, que, segundo o ensina a igreja catholica, ha de vir no fim do mundo para seduzir os homens, fingindo ser o Messias.

Antichronismo, *s. m.* mudança dos tempos.

Antichtóne, *s. m.* (Gr. *anti*, e *khthon*, terra, ou *khthónios*, terrestre); (geogr.) antipoda; habitanto de outro hemispherio.

Anticipação, *s. f.* (Lat. *anticipatio, onis*) acção o effeito de anticipar; conhecimento anticipado, previsão; posse anticipada; acção, successo anticipado, antes do tempo usual ou do tempo aprazado, precocidade; (rhet.) certa figura pela qual se anticipa ou previno aquillo que outro póde dizer ou allegar em contrario; *ex.*: « Por—gozei da esperada ventura; faze isso com—, e ficarás sem cuidados. » *Anticipação prophetica*, vaticinio, predicção.

Anticipadamente, *adv. de tempo*, com anticipação, de antemão, com prevenção cautelosa; com provisão do futuro. *Conhecer—o futuro*, adivinhar, prever.

Anticipadissimo, a, *sup.* de anticipado.

Anticipado, a, *p. p.* de anticipar, e *adj.* feito, dito, sabido, conhecido de antemão, por ou com anticipação; acautelado, prevenido; precoce:—*de alguma cousa*, prevenido por ella. *Juizo—á idade*, que vem antes do tempo usual:—*da morte*, prevenido della.

Syn. comp. *Anticipado, prematuro.* O que se faz antes do tempo em que devia fazer-se chama-se *anticipado*; o que se faz antes do tempo opportuno é *prematuro*. Póde empregar-se em bom ou mau sentido o primeiro; toma-se sempre em máo o segundo.

Anticipadôr, *s. m.* (p. us.) o que anticipa, vaticina, annuncia, prevê;—, *adj.* que previne, acautela, que causa antes do devido tempo ou prematuramente.

Anticipante, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que anticipa.

Anticipar ou **Antecipar,** *v. a.* (Lat. *anticipare; ante* e *capio, cre*, tomar, apprehender, descobrir, etc.) adiantar, fazer alguma cousa antes do tempo proprio o regular; precaver, prevenir, acautelar com tempo ou de antemão; prever, antever, predizer, vaticinar, prognosticar; trazer, causar antes de tempo, prematuramente:—*as horas*, fazer mais cedo do costume:—*alguem*, tomar-lhe a diantcira (tanto no sentido proprio como no figurado):—*o aviso*, dá-lo mais cedo;—*o mal, o perigo, o successo*, prevení-lo, atalhá-lo:—*o castigo, a penitencia ás culpas*, dar o castigo, fazer a penitencia antes de commettidas as culpas:—*a herança*, recebê-la antes da morte do pae, parento ou testador:—*prazeres futuros*, gozar delles por anticipada imaginação. *Desgostos e injustas perseguições lhe anticiparam a morte*, lh'a deram prematura. *A morte anticipou Lavoisier em meio de seus trabalhos scientificos*, o lovou antes de elle os haver terminado. *Anticipar o sangue ás feridas*, doer-se antes de ter soffrido injuria. *Anticipar o uso da razão*, adquiri-la em idade tenra:—*alguma cousa a alguem*, fazer que ella lhe chegue ou succeda antes do devido e ordinario tempo:—*os olhos ao futuro*, prevê-lo, olhá-lo antecedentemente.

Anticipar-se, *v. r.* adiantar-se; ir adianto, tomar a dianteira, fazer de antemão, com prevenção, anticipação; succeder, vir antes do tempo aprazado ou ordinario, preceder. *A luz anticipou-se ao sol na creação*, precedeu. *Anticipa-se-lhe o tedio ao gozo. Anticipou-se este anno o inverno*, veiu mais cedo. *Elle anticipava-se a todos em vigilancia*, tinha a primazia.

Anticléa, (myth.) filha do Diocles; casou com Laerte, rei de Ithaca; foi depois roubada por Sisypho, celebre salteador, de quem, segundo dizem, teve um filho que se chamou Ulysses.

Anticonstitucional, *adj. dos 2 g.* contrario á constituição politica do estado.

Anticonstitucionalmente, *adv.* por modo anticonstitucional.

Anticoro, *s. m.* (bot.) planta da octandria, ou oitava classe do systema sexual do Linneo.

Anticosmético, a, *adj.* e *s. m.* (Gr. *anti*, e *kosmos*, bolleza); (med.) destructivo da belleza.

Anticosti (ilha) ou **da Assumpção,** (geogr.) ilha

do oceano Atlantico, na embocadura do S. Lourenço; tem de extensão cincoenta leguas sobre doze e meia. Foi descoberta por Cartier em 1534; pertence hoje aos inglezes; é inteiramente esteril. E' unicamente habitada por duas familias estabelecidas nas duas extremidades da ilha para prestarem soccorros aos naufragados.

Antichrése. V. *Antichresis.*

Anticyra, (*Cyparissa*, hoje *Aspro-Spitia*); (geogr.) cidade da Phocida, no golfo de Corintho, famosa pelo elleboro que nas suas margens se colhia, e ao qual attribuiam a virtude de curar a loucura: —, uma cidade da Thessalia e uma ilha do mar Egeu.

Antidáctylo. V. *Anapesto.*

Antidáta ou **Antedata,** *s. f.* data falsa, anterior á verdadeira, que se põe nas cartas, escrituras, etc., para fazer suppôr que foram escritas antes do que realmente o foram: —, (jurid. e commerc.) chama-se assim a data falsa posta n'um acto qualquer, e que designa um tempo anterior áquelle em que o acto se passou. A antidata póde ser punivel segundo as circumstancias, porém mais severamente tendo logar em documentos publicos. Pelo art. 2º do tit. 5º, da Ord. de Commercio de França de 1673 é prohibido antidatar os endossos, pena de falsidade. Isto teve por fim prevenir enganos no commercio, que podiam ter logar nas fallencias, porque os que tinhão endossos em branco podiam antidatá-los, e fraudar assim os seus crédores. D'aqui passou esta legislação para o art. 139 do Cod. de Commercio. A pena de falsario ou de falsidade é ali a de trabalhos forçados temporarios (art. 147 Cod. Penal). Segundo a L. 28 Dig. *de lege Cornelia* § *de falsis*, o pôr data posterior á verdadeira é acto punivel com a mesma pena. Sobre as antidatas dos endossos deve notar-se que, segundo o cit. art. 139, esta disposição, tomada literalmente, pareceria que não deixava aos tribunaes senão a applicação da pena quando o facto materialmente justificasse a antidata; mas este rigor seria contrario á sabedoria da lei, porque ella podia nascer de simples erro, sem vontade de falsificar: logo, para haver falsidade é necessario que a antidata seja feita com intenção de fraude. O Cod. Com. da Belgica emendou aquella disposição do art. 139, estabelecendo no art. 39, h. t. E' prohibido antidatar os endossos, pena de responder-se por perdas e damnos, e sem prejuizo da acção publica a ter logar. Isto é mais juridico e exacto. « Um endosso falso, diz o art. 38 do mesmo Cod., não transmitte a propriedade da letra de cambio, mas vicia todos os endossos posteriores, salva a acção do portador contra todos os que os assignaram. Os endossos anteriores ao falso conservam todos os seus effeitos. » Pertence ao que deduz a excepção da antidata o prová-la com titulos ou com testemunhas (*La porte*). « Se pois a antidata, diz Pardessus, foi feita sem intenção de fraude ou de delicto, se della não resulta damno a alguem, não tem logar o pronunciar a nullidade: porém se, apezar de feita sem intenção culpavel, della resulta ou póde resultar algum damno, os tribunaes, segundo as circumstancias e direitos, ou o interesse quer das partes quer de terceiros, podem annullar o endosso antidatado. »

Antidatado, a, *p. p.* de antidatar, e *adj.* a que se poz antidata.

Antidatar ou **Antedatar,** *v. a.* (*antidata*, e *ar*, des. inf.) pôr antidata.

Antidemoniaco, *adj.* e *s. m.* (didact.) o que nega a existencia dos demonios.

Antidesma, *s. f.* (bot.) o contravenено, planta da diecia ou vigesima segunda classe do systema de Linneo.

Antideus, *s. m.* (p. us.) o inimigo ou contrario de Deus.

Antidiácono, *s. m.* alternativamente diacono.

Antidicomarianitas, *s. m. pl.* hereges que negavam a virgindado de Maria Santissima.

Antidinico, *adj.* e *s. m.* (Gr. *anti*, e *dinos*, vertigem) remedio contra a vertigem.

Antidóral, *adj. dos 2 g.* (Gr. *anti*, e *dôron*, dom, de *doô*, dar.) V. *Remuneratorio.*

Antidóron, *s. m.* (Gr. *anti*, e *dôron*, dom, de *doô*, dar); (termo grego p. us.) dadiva em recompensa, agradecimento; (lithurgia grega) pão bento que se reparte pelos que não puderam commungar.

Antidotar, *v. a.* temperado com antidoto.

Antidotario, *s. m.* livro em que se trata dos antidotos; collecção de medicamentos dos bons medicos.

Antidoto, *s. m.* (Lat. *antidotus*, ou *antidotum*, do gr. *anti*, contra, e *didômi*, dar, ou de *dió*, expulsar) contravenено, certa composição ou medicamento contra o veneno; (fig.) defensivo ou preservativo de algum vicio ou defeito, ou tambem de qualquer mal ou damno.

Syn. comp. *Antidoto, contravenено. Antidoto* é palavra grega (de *anti* contra, e *didômi*, dar), e comprehende em seu sentido geral todos os remedios que se empregam para diminuir os effeitos das enfermidades, destruindo seus principios ou causas, como quando dizemos que a quina é um *antidoto* contra a febre. Chamam-se *contravenenos* aquelles remedios accommodados para impedir os progressos ou destruir o effeito de um veneno que se haja tomado, pelo que vemos que o *antidoto* tem muito mais extensão em seu significado que o *contravenено*, pois se estende a todas as enfermidades e doenças, sendo que este limita-se sómente ás cousas venenosas. *Antidoto* tem além d'isso um sentido figurado ou moral, pois chamâmos *antidotos* aos discursos ou obras moraes que se publicam como preservativo de más doutrinas.

Antidrópico, a, *adj.* (med.) opposto ou contrario á hydropesia.

Antidysentérico, a, *adj.* (med.) *remedio* —, contra a dysenteria. Tambem se usa como substantivo.

Antiemético, a, *adj.* (med.) opposto ao vomitivo; que aplaca os vomitos.

Antiennaedro, a, *adj.* (miner.) que tem nove faces em dois lados oppostos.

Antiepiléptico, (med.) V. *Antepileptico.*

Antifaál, (ant.) V. *Antifonario.*

Antiface, *s. m.* vêu ou outra qualquer cousa que se põe diante do rosto para encobri-lo. Moraes diz que se deve escrever *anteface*; não ha razão para tal, porque *anti* tambem significa opposto, posto diante, etc.

Antifebril, *adj. dos 2 g.* (med.) opposto ou contrario á febre.

Antifen ou **Antiphen,** *s. m.* (Gr. *anti*, e *phônê*, voz); (orthog.) signal que mostra que se devem separar as palavras que erradamente estão juntas. Este signal é geralmente empregado pelos revisores typographicos.

Antifisico. V. *Antephysico.*

Antifona. V. *Antiphona.*

Antifonário. V. *Antiphonario.*

Antigalho, *s. m.* (talvez de *anti*, o *galho*, esgalho); (naut.) peça com que se seguram as vergas do navio, etc., quando a enxarcia está rota.

Antigamente, *adv.* no tempo passado ou antigo, nos tempos antigos; á maneira dos antigos.

Antigeómetra, *s. m.* (Gr. *anti*, e *geometra*); (didact.) o que critica as mathematicas.

Antigo, a, *adj.* (Lat. *antiquus*, do ant. *anticus*, formado de *ante* e de *actum*, feito, sup. de *ago*, *ere*, ou do gr. *iko*, vir) que existe ha muito tempo, que permanece, vem ou se faz desde longo tempo; velho, ancião, de maior idade; que tem precedencia de tempo em alguma sociedade, dignidade, logar ou officio; que foi no tempo passado, que se usou ou fez antigamente, desusado, antiquado; virtuoso, honrado, semelhante aos antigos; que habita ou reside ha muito tempo na mesma casa, logar. *Costumes antigos*, os dos nossos maiores; (fig.) costumes bons, graves, puros. *A' antiga*, *adv.* conforme o uso antigo. Usa-se substantiva e elliptica-mente no plural; *v. g.*, *os antigos*, os que nos precederam, os homens das idades anteriores; os escritores antigos. *O antigo de dias* (expr. biblica) Deus, equivale a *que precedeu o tempo* ou *os dias.*

Antigo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Monte-Alegre: —, outra na mesma provincia, freguezia de S. Pedro do Couto.

Antigo de Curros, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa do Monte-Alegre.

Antigo de Zebral, (geogr.) aldeia de Portugal, na mesma provincia e termo.

Antigoa ou **Antigua,** (geogr.) uma das pequenas

Antilhas, aos 64º 15' longitude O., 17º 4' latitude N.; tem vinte leguas de circumferencia; 40,000 habitantes, dos quaes 34,000 são escravos; a sua capital é S. João. Tem pouca agua, comtudo uma parte da ilha é muito fertil. Foi descoberta por Christovão Colombo; pertence aos inglezes desde 1632.

Antigone, (h. ant.) filha de Œdipo e de Jocasta, celebre pela sua piedade filial; serviu de guia ao seu pae cego e banido, e acompanhou-o no seu exilio. Depois da morte de Eteocles e Polynicio, irmãos desta princeza, Creonte prohibiu expressamente que o corpo de Polynicio fosse sepultado; apezar desta prohibição Antigone veiu a Thebas para lhe prestar os ultimos officios. Creonte a condemnou a ser enterrada viva, mas ella estrangulou-se.

Antigonia, (geogr.) nome de varias cidades antigas; a mais celebre era na Syria, nas margens do Oronte. Antigono I foi o seu fundador. Seleuco destruiu-a, e transportou os habitantes para Seleucia: —, foi tambem o nome primitivo de Antiochia.

Antigono, (hist.) alcunhado o Cyclope, um dos capitães de Alexandre, que depois da morte deste conquistador dividiram entre si este vasto imperio. Pertenceu-lhe a Pamphylia, a Lycia, a Alta Phrygia; mas pouco satisfeito do seu quinhão, atacou e fez perecer Eumenes, a quem tinha pertencido a Paphlagonia e a Cappadocia; apoderou-se de toda a Asia Menor o da Syria, derrotou Ptolomeu, Seleuco, Lysimaco e Cassandra, que queriam oppôr-se á sua ambição, e tomou o titulo de rei da Asia (no anno 307 antes de Jesus-Christo). Triumphou varias vezes das ligas formadas contra elle; mas emfim foi vencido e morto na batalha de Ipso, que lhe foi dada por Cassandra, Seleuco e Lysimaco, no anno 301 antes de Jesus-Christo.

Antigono, (hist.) rei dos judeus, filho de Aristobulo II; foi feito prisioneiro e levado a Roma por occasião da tomada de Jerusalem por Pompeu. Não tendo podido obter dos romanos a corôa de seu pae, fez-se collocar no throno por Pacoro, rei dos Parthas, no anno 40 antes de Jesus-Christo. Foi expulso delle, depois de um reinado de tres annos, por Herodes, que era sustentado por Marco Antonio. Caiu nas mãos do seu inimigo, e teve um supplicio ignominioso.

Antigono Doson, (hist.) rei da Macedonia; usurpou o throno, no anno 232 antes de Jesus-Christo, a Filippe, seu sobrinho, de quem tinha sido nomeado tutor. Travou guerra com Cleomenes, rei de Sparta, e desbaratando-o em Selasia, obrigou-o a fugir para o Egypto, tomou Sparta, e aboliu as leis de Lycurgo. Morreu no anno 221.

Antigono Gonatas, (hist.) filho de Demetrio Poliorceta e neto do precedente, natural de Gomni, na Thessalia; apoderou-se da Macedonia no anno 278 antes de Jesus-Christo, e fez-se proclamar rei. Derrotou, n'uma sanguinolenta batalha, os gaulezes, que tinham feito uma irrupção na Macedonia. Tendo recusado a Pyrrho, rei do Epiro, soccorros contra os carthaginezes, foi atacado o expulso dos seus estados por esto principe, e só tornou a entrar depois da morte delle. Morreu no anno 242 antes de Jesus-Christo, tendo reinado 36 annos.

Antigórium, *s. m.* (artes e officios) esmalte grosso do que se servem os louceiros.

Antigotôso, *adj. m.* (de *anti* e *gota*); (med.) efficaz contra a gôta; *v. g., elixir —.*

Antigrapho, *s. m.* (*anti*, e *graphó*, escrevo); (orthog.) signal com que se distinguem as palavras de um texto que se vao glosando.

Antiguado, a, *adj.* (p. us.) antiquado; velho.

Antiguálha, *s. f.* (Fr. *antiqvaille*, deriv. do lat. *antiquus*) monumento ou resto de alguma cousa que nos ficou da antiguidade, como lapida, inscripção, medalha, ruina, etc.; noticia ou historia de cousa pertencente a tempos remotos; costume, uso ou estylo que se praticava no tempo antigo, e já se deixou e aboliu; movel, traste, peça antiga, já usada o de pouco valor: —*s, pl.* cousas velhas de pouco valor, modas antigas.

Antiguidade, *s. f.* (do ablativo do *antiquitas, antiquitate*, de *antiquus, a, um*, antigo, e *ætas, tis*, idade) qualidade do que é antigo, como de uma cidade, familia, etc.; ancianidade, velhice; precedencia de tempo em algum logar, sociedade ou officio, ou segundo a data do serviço da nomeação a cargo, emprego, dignidade, patente, titulo; linhagem, instituição antiga; *v. g.*, a — da sua familia; nobreza, origem; longo decurso do tempo passado; o tempo antigo ou remoto; cousa que se fez, succedeu ou usou no tempo antigo; noticia de cousas antigas, ou antigualha e monumento que nos resta dos antigos; os antigos, os que viveram nos seculos remotos. A —, os homens que viveram nos seculos remotos: —*s, pl.* cousas antigas, monumentos, noticias dos tempos antigos, ruinas de monumentos antigos; *v. g.*, —*s* do Egypto, etc.

Antigno. V. *Antigo.*

Antihéctico, a, *adj.* (Gr. *anti*, e *hektikos*, tisica); (med.) remedio contra a febre hectica.

Antihemorrhoidal, *adj. dos 2 g.* (Gr. *anti*, contra, *aimorroides*, fluxo de sangue); (med.) remedio contra as hemorrhoidas.

Antihydrophobico, *adj.* e *s. m.* (med.) remedio contra a hydrophobia.

Antihydropico, *adj.* e *s. m.* (med.) remedio contra a hydropesia.

Antihypocondriaco, *adj.* e *s. m.* (med.) remedio contra a hypocondria.

Antihystérico. V. *Anthysterico.*

Antilábe, *s. f.* sentença brevissima.

Antilethárgico, a, *adj.* e *s.* (Lat. *antilethargicus*); (med.) proprio para combater a lethargia.

Antilhas, (geogr.) archipelago da America, entre 61º 30' e 37º 20' de longitude O.; estende-se em linha curva desde a entrada do golfo do Mexico até ao golfo de Maracaibo, e divide-se em *Antilhas Grandes* e *Antilhas Pequenas*; estas subdividem-se ainda em *Antilhas do vento* e *Antilhas debaixo do vento*; a algumas acrescenta-se-lhe o nome de Lucaias. As *Antilhas Grandes* são: Cuba, Haity, Jamaica e Porto-Rico, e mais algumas ilhas pequenas nas costas, como as de Pinos e de Gonava. As *Pequenas Antilhas do vento* são: S. Thomaz, S. João, Anegada, Virgens, Santa Cruz, S. Martinho, Enguia, S. Bartholomeu, Santo Eustachio, S. Christovão, Guadelupe, Santas, Maria-Galante, Desirada, Dominica, Martinica, Nevis, Barbuda, Antigoa, Monserrate, Santa Luzia, S. Vicente, Barbada, Granada e Granadilhas. As *Pequenas Antilhas* são: Tabago, Trindade, Blanquilha, Santa Margarida, Tartaruga, Bonair, Curaçao, Aruba. Tambem se divide este archipelago em Antilhas inglezas, francezas, etc., conforme os povos a que pertencem. O seu clima é ardente; tem só duas estações, a da secca e a da chuva; esta dura tres mezes, traz tufões espantosos, produz a febre amarella. Estas ilhas foram reconhecidas por Christovão Colombo em 1492.

Antilhas Dinamarquezas: Santa Cruz, S. Thomaz, S. João.

Antilhas Francezas: Guadelupe, S. Martinho, Maria-Galante, Desirada, Santas, e antigamente a parte O. do Haity.

Antilhas Hespanholas: Cuba, Porto-Rico, Pinos; e antigamente a parte E. do Haity.

Antilhas Hollandezas: Curaçao, Santo Eustachio.

Antilhas Inglezas: Jamaica, Antigoa, S. Christovão, Monserrate, Nevis, Barbuda, Enguia, Dominica, Santa Luzia, S. Vicente, Granada e Granadilhas, Barbada, Tabago e Trindade.

Antilhas Suecas: S. Bartholomeu.

Antilhas (mar das), (geogr.) parte S. do Mediterraneo Columbiano; estende-se desde o canal do Cordova (entre o Honduras e a ponta O. de Cuba) até ao golfo do Paria; banha ao N. e a E. as Antilhas grandes e pequenas; ao S. tem Venezuela e Caracas.

Antilibano, (isto é, fronteiro ao Libano), (geogr.) serra oriental do Libano, a O. de Damasco, entre o pachalato deste nome e o de Tripoli: é uma cordilheira de montanhas que atravessam o Libano de N. a S. o de S. a N.

Antilogarithmo, *s. m.* (math.) complemento do logarithmo do um seno, tangente ou secanto; differença entre este logarithmo o o dos noventa graus.

Antilogia, *s. f.* (Gr. *anti*, e *logos*, discurso); (didact.)

opposição ou contradicção apparente nas palavras ou textos de um autor.

Antilóimico, a, *adj.* e *s.* (Gr. *anti*, contra, *loimos*, peste); (med.) remedio que se emprega contra a peste.

Antílope, *s. f.* (h. n.) quadrupede mamal ruminante; é um animal que, por suas fórmas graciosas, pela sua vivacidade, seus habitos, toma logar entre o veado e a cabra. Existem em ambos os continentes, e são notaveis pela sua extrema rapidez nas corridas; têem vista aguda, excellente ouvido e olfato finissimo; são mansas e timidas, e vivem quasi sempre em manadas.

Antiloquio, *s. m.* exordio.

Antilutherano, a, *adj.* e *s. m.* protestante que deixou as opiniões de Luthero.

Antimariano, *adj. herege—*, opposto ou contrario á Vigem Santissima.

Antimephytico, a, *adj.* e *s.* (Lat. *antimephiticus*); (med.) que serve para combater as emanações mephyticas.

Antimetathése, *s. f.* (Gr. *anti*, e *matathesis*, mudança); (rhet.) repetição dos mesmos termos (figura).

Antiministerial, *adj. dos* 2 *g.* (didact.) opposto ao ministerio.

Antimonárchico, a, (*ch* sôa como *k*) *adj.* contrario, opposto á monarchia.

Antimoniado, a, *adj.* (pharm.) misturado, carregado de antimonio; em cuja composição entra antimonio, a que se ajunta alguma preparação de antimonio.

Antimonial, *adj. dos* 2 *g.* pertencente ao antimonio: *antimoniaes, pl.* preparações de antimonio, remedios cujo elemento activo é alguma preparação de antimonio.

Antimoniato, *s. m.* (pharm.) sal formado pela combinação do acido antimonico e uma base.

Antimónio, *s. m.* (varias têem sido as etymologias deste vocabulo dadas por diversos autores. Uns o fazem composto de *anti*, e do fr. *moine*, monge, frado, dando por motivo o fabuloso conto de um frade allemão que envenenára os seus confrades dando-lhes antimonio com a intenção ou pretexto de os purgar. Outros a derivam de *anti* e *mónos*, só porque nunca se encontra só. Alguns dizem ser voz arabica *athmad* ou *athmud*. Acredita-se que é nome dado pelo descobridor deste metal, e relativo ás suas propriedades chimicas on medicinaes. Talvez seja composto do grego *antia*, cousas oppostas, e *homoún*, unir; porque este metal fórma liga com os outros metaes, e se combina facilmente com outras substancias; *v. g.*, com o enxofre, com os acidos, etc.); (miner.) mineral que se acha ordinariamente misturado com diversas materias estranhas e outras substancias metallicas. E' um semi-metal composto de enxofre e de azougue, branco, brilhante e muito frangivel. E' muito usado na medicina, combinado com outras substancias, como emetico, diaphoretico, etc. Os antigos chamavam *antimonio* o que os chimicos modernos denominam *sulphureto de antimonio*, que é uma combinação de enxofre com o antimonio puro. *Antimonio tartarisado*, tartaro emetico.

Antimoniòso, *adj.* (Lat. *antimoniosus*); (pharm.) *acido—*, é um dos oxydos de antimonio que póde formar saes sendo unido a bases, e que tem uma côr branca.

Antimonita, *s. m.* (pharm.) sal que resulta da combinação do acido antimonioso com uma base. Estes saes são difficeis de distinguir dos antimoniatos.

Antimoral, *adj. dos* 2 *g.* contrario á moral publica. V. *Immoral.*

Antinacional, *adj. dos* 2 *g.* opposto ao gosto nacional; inimigo da sua propria nação, dos seus interesses, da sua honra, do seu caracter e usos; *v. g.*, empreza, guerra, instituição, systema de governo, etc.

Antinephritico, a, *adj.* (med.) contra a colica nephritica.

Antinoe, (primitivamente *Besa*, hoje *Ensene*); (geogr.) cidade do Egypto, entre a Heptanomida e a Thebaida, sobre o Nilo, em frente de Hermepolis-a-Grande; foi assim chamada de Antinôo, que ali pereceu, o a quem Adriano mandou erigir um templo.

Antinomia, *s. f.* (Gr. *anti*, *nomós*, lei, norma, de *nómo*, legislar, ordenar, e a des. *ia*); (forens.) contrariedade das leis no direito escrito, ou de dois logares de uma mesma lei.

Antinómico, a, *adj.* em que ha antinomia; *v. g.*, *leis antinomicas.*

Antinôo, *s. m.* (astron.) constellação boreal, junto á via lactea, debaixo da aguia. No diccionario de Moraes acha-se esta constellação erradamente qualificada como austral.

Antinôo, (myth.) um dos amantes de Penelope; excitou os seus companheiros a livrarem-se de Telomaco, e maltraton Ulysses quando este principe veiu, com trages de mendigo, á porta do seu palacio. Este matou-o com tiros de flecha:—, (hist.) joven bithynio, de grande formosura; foi escravo e favorito do imperador Adriano, a quem acompanhou nas suas viagens. Estando com este principe no Egypto, afogou-se no Nilo (anno 132 de Jesus-Christo); o seu senhor, inconsolavel com tal perda, mandou erigir um templo dedicado a elle, deu o seu nome a varias cidades, e multiplicou a sua imagem em medalhas e estatuas, de que ainda algumas existem.

Antiochêno, a, (neste e nos seguintes termos *ch* sôa como *k*) *adj.* e *s. m.* natural de, ou pertencente á Antiochia, cidade famosa da Asia, antigamente metropole da Syria.

Antiochense, *adj. dos* 2 *g.* antiocheno.

Antiochetta, (antigamente *Antiochia ad Cragum*) cidade arruinada da Turquia asiatica, eyalet de Itchil, 35 leguas ao S. de Konieh.

Antiochia, (*Antiochia ad Daphnen* dos antigos, *Antakieh* dos turcos); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, sete leguas a O. de Alepo, sobre o Oronte; tem 18,000 habitantes, dos quaes 3,000 são christãos. Apenas occupa uma parte do antigo recinto. Na antignidade Antiochia comprehendia a celebre aldeia de Daphne, assim chamada pelos gregos por causa dos seus bosques de loureiros. Foi fundada no anno 300 antes de Jesus-Christo, por Antigone, que lhe deu primeiramente o nome de Antigonia, e concluida por Seleuco que lhe chamou Antiochia em louvor de seu pae Antiocho; Antiochia foi a capital dos seleucidas, e depois a terceira cidade do imperio romano. Caiu successivamente em poder dos persas, que a restituiram ao imperio byzantino; dos arabes, depois da victoria de Antiochia, ganha por Omar (anno 638); dos cruzados, que a erigiram em principado, no seculo XI; dos mamelucos no seculo XIII, sendo tomada pelos turcos em 1516. E' patria de S. Lucas, S. João Chrysostomo e de Archias.

Antiochia (principado de), (geogr.) um dos quatro estados christãos fundados durante a primeira cruzada (em 1098); foi seu primeiro soberano Boemundo de Tarento (de 1098 a 1103); foi depois oito annos reunida ao reino de Jerusalem por Balduino II, que em 1126 a entregou de novo a Boemundo II; depois da sua morte, em 1131, passou para diversas casas. Bibars, soldão do Egypto, apoderou-se delle em 1269; e Kelaun em 1288. Os turcos tomaram-no em 1516, e ainda hoje o possuem.

Antiocho I, (hist.) alcunhado *Soter*, isto é, *Salvador*; rei da Syria, filho do Seleuco Nicanor, succedeu a seu pae 279 annos antes de Jesus-Christo. Ganhou varias batalhas contra aos bithynios, os macedonios e os galacios. Atacou tambem Ptolomeu Philadelpho, rei do Egypto, mas sem resultado; do mesmo modo se lhe mallogrou uma expedição contra Philetero, rei de Pergamo, sendo vencido perto de Sardes por Eumenes, successor daquelle principe. Morreu pouco depois, 260 annos antes de Jesus-Christo. Chamaram-lhe *Salvador* por ter salvado as seus estados de uma irrupção dos gaulezes.

Antiocho II, (hist.) alcunhado *Théos*, isto é, *Deus*; rei da Syria, succedeu, no anno 260 antes de Jesus-Christo, a Antiocho Soter, seu pae. Os milesios deram-lhe o sobrenome de Deus, porque os tinha livrado da tyrannia. Renovou a guerra que seu pae havia movido com pouco exito contra Ptolomeu Philadelpho, rei do Egypto; mas teve de pedir paz e de repudiar a sua primeira mulher, Laodicea, para casar com Berenice, filha do rei do Egypto. Leodicea, para se vingar, envenenou-o, no anno 247 antes do Jesus-Christo.

Antiocho III, (hist.) chamado o *Grande*; succedeu no throno da Syria a seu irmão Seleuco Ceranno, no anno 222 antes de Jesus-Christo. Tratou primeiramente do reduzir á obediencia varios dos seus officiaes, que se tinham declarado independentes; depois só tratou de reconquistar a Syria

tomada a Seleuco Callinico pelo rei do Egypto; mas foi derrotado por Ptolomeu Philopator, perto de Raphia, no anno 217 antes de Jesus-Christo, e obrigado a restituir as suas conquistas. Tendo em breve reparado as suas perdas, começou de novo a guerra, e tomou outra vez as provincias da Syria, que o rei do Egypto conservava; ia conquistar toda a Asia Menor e passar para a Grecia quando os romanos, chamados em auxilio dos vencidos, o desbarataram nas Thermopylas (no anno 191) e na Magnezia (em 190). Só lhe concederam a paz com as condições mais onerosas. Foi morto pouco depois na Elymaida, onde tinha ido para roubar um templo de Belo, com o fim de pagar aos romanos (no anno 186).

Antiocho IV, (hist.) chamado *Epiphanio* ou o *Illustre*, filho de Antiocho-o-Grande; subiu ao throno 174 annos antes de Jesus-Christo, apoderou-se de uma parte do Egypto, e deteve prisioneiro Ptolomeu Epiphanio, rei daquelle paiz; mas os romanos o obrigaram a renunciar á sua conquista. Tendo-se os judeus revoltado contra elle, porque os queria obrigar a fazer sacrificios aos idolos, tratou-os com a mais excessiva severidade; mandou matar um prodigioso numero delles, e entre outros os sete irmãos Machabeus, assim como o velho Eleazar. Mathias e Judas Machabeu derrotaram as suas tropas. Antiocho irritado estava já em caminho para pessoalmente os ir combater, quando morreu da quéda de um cavallo, no anno 164 antes de Jesus-Christo.

Antiocho V, (hist.) *Eupator*, filho de Antiocho Epiphanio; succedeu-lhe em 164, tendo apenas novo annos de idade. Demetrio Soter, seu primo, apoderou-se dos seus estados, e o mandou matar depois de um reinado de dezoito mezes.

Antiocho VI, (hist.) chamado *Dionizio*, filho do usurpador Alexandre Bala; dizia ser descendente de Antiocho Thcos. Tryphonio, que cuidára da sua infancia, fez valer as suas pretenções contra Demetrio Nicator, e o elevou ao throno no anno 103; mas um anno depois mandou-o assassinar.

Antiocho VII, (hist.) chamado *Sidetes*, *Expulsador*, filho de Demetrio Soter; subiu ao throno no anno 139 antes de Jesus-Christo, expulsou o usurpador Tryphonio, reduziu os judeus, e bateu os parthas; mas foi emfim tambem batido por Demetrio Nicator, que se apoderou dos seus estados no anno 130 antes de Jesus-Christo.

Antiocho VIII, (hist.) chamado *Grypus*, isto é, *nariz aquilino*, filho de Demetrio Nicator e de Cleopatra; subiu ao throno no anno 123 antes de Jesus-Christo, depois de ter expulsado o usurpador Zebina; uniu-se com o rei do Egypto casando com a sua filha; teve de sustentar uma guerra contra seu irmão Antiocho de Cyzica, e foi obrigado a ceder-lhe uma parte dos seus estados (no anno 112 antes do Jesus-Christo). Reinaram conjunctamente até ao anno 97, época da morte de Antiocho *Grypus*.

Antiocho IX, (hist.) chamado *Philopator*, isto é, *que ama a seu pae*, e tambem *de Cyzica*, porque foi criado em Cyzica, irmão uterino do Antiocho Grypus; era filho de Antiocho Sidetes e de Cleopatra; obrigou seu irmão a ceder-lhe a Cœlesyria, no anno 114. Por morto deste, 97 annos antes de Jesus-Christo, reinou em toda a Syria; mas tres annos depois, um filho de Antiocho Grypus, Seleuco VI, tendo-lhe dado batalha, o obrigou a matar-se.

Antiocho X, (hist.) chamado *Eusebio*, *Piedoso*, filho de Antiocho de Cyzica; no anno 94 antes de Jesus-Christo desthronou Seleuco, filho de Antiocho Grypus, que desthronára seu pae; mas dois annos depois foi elle mesmo tambem desthronado por outros dois filhos de Grypus. Julga-se que morreu entre os parthas, pelo anno 75 antes de Jesus-Christo.

Antiocho XI, (hist.) chamado *Philadelpho*, isto é, *amigo do seu irmão*, filho de Antiocho Grypus; tomou o titulo de rei, assim como seu irmão Filippe, depois da morte de Seleuco IV, seu irmão mais velho; vingaram a morte deste principe matando os habitantes da cidade de Mopsueste, onde o tinham queimado vivo. Foram pouco tempo depois vencidos e desthronados por Antiocho X; Antiocho Philadelpho afogou-se quando ia fugindo, no anno 90 antes do Jesus-Christo.

Antiocho XII, (hist.) chamado *Dionizio*, *Baccho*, quinto filho de Antiocho Grypus; tomou a corôa quando soube que Demetrio III, seu irmão, estava prisioneiro dos parthas; pereceu n'uma expedição contra os arabes no anno 83 antes de Jesus-Christo.

Antiocho XIII, (hist.) o *Asiatico*, filho de Antiocho X; tinha sido criado na Asia, d'onde lhe veiu o sobrenome, e vivido como simples particular. No anno 69 antes de Jesus-Christo foi por Lucullo restabelecido no throno d'onde seu pae fôra expulso. Pompeu o espoliou dos seus estados, e reduziu a Syria a provincia romana (no anno 64 antes de Jesus-Christo).

Antiocho de Escalão, (hist.) philosopho academico, discipulo de Philon; foram seus amigos Cicero, Lucullo e Bruto. Tentou conciliar as doutrinas dos academicos, dos peripateticos e dos stoicos, não admittindo entre elles dissidencia senão nas palavras, e foi considerado como chefe de uma nova academia. Morreu no anno 69 antes de Jesus-Christo.

Antiodontálgico, *adj. m.* (med.) elixir contra a odontalgia, ou dôr de dentes.

Antiopa, *s. f.* (h. n.) especie de borboleta.

Antiope, (myth.) filha de Nyeteu, rei de Thebas; foi seduzida por Jupiter metamorphoseado em Satyro, e teve delle dois filhos, Zetho e Amphião. Tambem inspirou amor a Lyco, rei de Thebas. Dircéa, mulher deste principe, para se vingar della encarcerou-a em estreita prisão, o fez-lhe soffrer crueis tormentos. Conseguindo fugir, refugiou-se junto dos seus filhos, que a vingaram com a morte de Lyco o de Dircéa: —, rainha das Amazonas; foi vencida por Hercules, casou com Thoseu, e deu o ser a Hippolyto.

Antioquia, (geogr.) provincia da Nova-Granada; a sua capital é Medellin. Uma das suas cidades principaes é Santa Fé de Antioquia, a cem leguas ao NO. de Bogota.

Antiorgástico, a, *adj.* (med.) contra o orgasmo ou irritação.

Antipápa, *s. m.* o que, sem haver sido canonicamente eleito papa, pretende ser reconhecido por tal, contra o verdadeiro e legitimo.

Antipapado, *s. m.* (de *antipapa*, des. s. *ado*) dignidade illegitima de antipapa.

Antiparallela, *s. f.* (geom.) linha que não é parallela.

Antiparalytico, a, *adj.* (p. us.) (med.); contrario á paralysia.

Antiparástasis, *s. f.* (rhet.) figura pela qual o accusado prova que, se fosse autor do que se lhe imputa, mereceria antes louvor que vituperio.

Antiparos, (antigamente *Oliaros*); (geogr.) ilha do archipelago, em frente de Paros; tem seis leguas de circumferencia. Ha ali uma gruta celebre, o muito curiosa.

Antipasto, *s. m.* (poes.) pé de verso latino composto de duas syllabas longas entre duas breves.

Antipater, (hist.) general macedonio: tinha sido primeiro ministro de Filippe, e foi encarregado por Alexandre do governo da Macedonia e da Grecia, emquanto elle fazia as suas conquistas na Asia. Apezar de ter desempenhado as suas funcções com o maior acerto, Olympias, mãe de Alexandre, o fez, por intrigas, despojar do seu governo, do qual tomou novamente posse por morte do conquistador. Teve que sustentar guerra viva contra os gregos que reclamavam a liberdade; vencido primeiramente o sitiado em Lamia (anno 323) venceu os athenienses em 322. Acabava do ser encarregado da regencia durante a minoridade dos filhos de Alexandre quando morreu, no anno 320, antes de Jesus-Christo. Accusaram-no, mas sem fundamento bastante, de ter mandado envenenar Alexandre para se vingar de o haver demittido das suas funcções. Era pae de Cassandra, que governou a Macedonia depois dello. Houve um outro Antipater, filho do Cassandra, e genro de Lysimaco, que reinou na Macedonia nos annos 298 — 295 antes de Jesus-Christo, conjunctamente com seu irmão Alexandre.

Antipathia, *s. f.* (Gr. *anti*, contra, opposto, e *pathos*, impressão, paixão) sentimento de aversão independente de toda a reflexão; contrariedade de genio ou natureza que se tem a outro; (fig.) opposição desagradavel de côres.

Syn. comp. *Antipathia, odio, aversão, repugnancia, quigila, asca.* Das duas palavras gregas, *contra* e *paixão*, que diremos litteralmente *contrapaixão*, se fórma a latina, e das linguas romances *antipathia*, que é uma opposição ou inimizade natural ou irresistivel dos seres e cousas umas com outras; sua causa é inteiramente desconhecida, tanto que muito se ha delirado sobre ella; seus effeitos são prodigiosos e admiraveis, frequentemente exagerados, e por vezes fabulosos.

A *aversão* tambem tem alguma cousa desconhecida em sua causa a miudo moral; não é tão invencivel nem tão poderosa como a *antipathia*, e ainda o é menos a *repugnancia;* e muitas vezes acontece que uma e outra se convertem em affecto, e até em amor, pois têem muito de caprichosas estas qualidades ou modos de ser, que deveremos chamar accidentaes.

O *odio* nasce ás vezes de poderosas e fundadas causas por graves injurias recebidas, outras de mera vontade, de ligeiros motivos, e ainda de capricho; de qualquer modo que se manifeste, são crueis e terriveis seus effeitos; augmenta-se seu rancor, e chega a inveterar-se sem quebra de sua força. A *aversão* e a *antipathia* exercem-se indistinctamente nas pessoas e nas cousas; o *odio* mais naquellas que nestas; a *repugnancia* nas acções.

Quigila é palavra da lingua bunda, e significa a *antipathia* que os pretos têem a certos comeres ou acções; diz-se familiarmente em logar de *antipathia* ou *aversão*, mas é erro dizer *quezilia*.

Asca é palavra vulgar que indica aversão, má vontade que se tem a alguem, talvez com desejo de vingar-se.

Antipáthico, a, *adj.* contrario, opposto, que tem antipathia ou em que ella se mostra. *Ex.* « A nação ingleza, estimavel a muitos respeitos, é-me antipathica por seu requintado egoismo e orgulho. A virtude é antipathica com os vicios ou aos viciosos. »

Antípato, *s. m.* (h. n.) coral negro; zoóphyto.

Antipatris, (primitivamente *Caphar Seba*, hoje *Saranas*); (geogr.) cidade da Palestina, ao NO. de Samaria, na estrada de Jerusalem para Cesaréa. Assim chamada por Herodes em louvor de Antipater, seu pae.

Antípede, *s. m.* (ant.) o mesmo que antipoda.

Antiperistáltico, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, e *peristaltico*, da prep. gr. *peri*, á roda, e *stellô*, levar, conduzir); (med.) *movimento* —, irregular dos intestinos, opposto ao movimento peristaltico, isto é, em sentido contrario do movimento progressivo dos intestinos do estomago para o anus, de modo que as materias que elles contêem são repellidas para a bôca, e expulsas por vomitos. *Movimento* —, na direcção invertida e ascendente dos intestinos para o estomago.

Antiperístasis, *s. f.* (Gr. *anti*, contra, *istémi*, estar, e da prep. *peri*, no sentido de superioridade); (didact.) a acção de duas qualidades contrarias, excitando uma dellas, pela sua opposição, a força o actividade da outra: é por antiperistasis que o frio anima o fogo.

Antipestilencial, *adj. dos* 2 *g.* que tem efficacia contra a peste.

Antiphilanthropia, *s. f.* falta de philanthropia.

Antiphilanthrópico, a, falto de philanthropia, contrario á philanthropia.

Antiphilosophico, a, *adj.* contrario, opposto á philosophia.

Antiphlogistico, a, *adj.* (Gr. *anti*, e *phlogiston*, des. adj. *ico*. *Phlogisto*, vem de *phlego*, *phlegoó*, queimar, inflamar; rad. *hêtios*, sol); (med.) contra o phlogistico ou materia inflammavel dos antigos chimicos; remedio —, contra a inflammação; refrescante, que modera a phlogose, o ardor inflammatorio.

Antíphona, *s. f.* (Lat., do Gr. *anti*, e *phóné*, voz de que se fórma o verbo *antiphôneó*, responder do lado opposto) versiculo que se reza ou canta no officio divino antes de começar os psalmos. *Levantar* —, (famil.) espalhar noticia incerta ou falsa; assacar balda; fazer correr voz ou boato.

Antiphonário, *s. m.* o que no côro diz ou levanta a antiphona; livro do côro que contém as antiphonas de todo o anno.

Antiphoneiro, a, *adj. voz* —, alta, propria para entoar antiphonas: —*s*, *m.* o chantre que entôa as antiphonas.

Antiphonia, *s. f.* (mus.) symphonia de diversas vozes ou instrumentos, em oitava ou dupla oitava. V. *Homophonia.*

Antiphono, (hist.) sophista; nasceu em Rhamno, na Attica, estabeleceu-se em Athenas no anno 430 antes de Jesus-Christo, e foi mestre de Thucydides. Contribuiu para o estabelecimento do conselho chamado dos *quatrocentos*, sendo condemnado á morte depois da quéda deste governo no anno 411 antes de Jesus-Christo. Ha delle alguns discursos que se acham impressos.

Antiphrasis ou **Antiphrase,** *s. f.* (Gr. *anti*, contra, e *phrazó*, eu fallo); (rhet.) figura pela qual se declara ou denota uma cousa com palavras que significam o inverso ou contrario; ironia; *v. g.*, se dissermos a *montuosa Hollanda*, a *fresca Arabia*, ou se, fallando de magistrado prevaricador, o chamarmos ironicamente *honrado, rectissimo*, ou a rei cruel dermos o epitheto de *pae do povo.*

Antiphysico, *adj.* (Gr. *anti*, contra, e *physos*, vento); (med.) remedio proprio para combater os flatos; os carminativos. Tambem significa *contra natureza* (do gr. *anti*, contra, e *physis*, natureza), mas neste sentido exprime uma idéa absurda, porque nada do que succede póde ser contrario á ordem e ás leis da natureza.

Antipleuritico, a, *adj.* (med.) contrario ao pleuriz, util para o curar.

Antipodágrico, a, *adj.* (Gr. *anti*, e lat. *podagra*, gota, com a des. adj. *ico*); (med.) contra a gota. V. *Antigotoso*, que é hoje mais usado.

Antipodal, *adj. dos* 2 *g.* que é antipoda ou pertence aos antipodas.

Antípodas, *s. m. pl.* (Gr. *anti*, contra, e *pous*, *podos*, o pé); (geogr.) nome que geralmente se dá aos habitantes da terra que habitam os paizes diametralmente oppostos. *Ex.*, raça antipoda; homens antipodas. Pouco mais ou menos um seculo depois de Lactancio, Santo Agostinho, sem negar positivamente a esphericidade da terra, não deixa de combater com todas as suas forças a possibilidade de homens *antipodas*. Os nossos *antipodas* têem os pés oppostos aos nossos; mas como no espaço não ha distincção de *alto* ou de *baixo*, e como estamos presos á terra por uma força chamada centripoda, cujo principio existo no centro do globo, os nossos antipodas estão tambem presos á terra pelos pés, e vêem assim como nós as estrellas passarem por cima da sua cabeça e desapparecerem: —, logares da terra diametralmente oppostos; é esta a definição mais exacta que a sciencia tem adoptado. Os paizes que estão collocados em parallelas ao equador, igualmente afastados desse circulo, uns ao meio dia, outros ao norte, que têem o mesmo meridiano, e que, debaixo desse meridiano, estão em distancia de 180° uns dos outros, são *antipodas* entre si. Os seus habitantes têem com effeito os pés diametralmente oppostos. Ninguem hoje duvida da existencia de antipodas, e basta possuir as primeiras noções de geographia para comprehender o principio de attracção, e saber que, por exemplo, os *antipodas* da cidade de Paris são os habitantes do mar do sul, perto da Nova-Zelandia: —, os antigos davam o nomo de antipodas a um povo fabuloso da Lybia, notavel pelos seus pés revirados, tendo o calcanhar para a frente e os dedos para trás: —, (fig.), opposto contrario.

Antipodrágico, a, *adj.* (assim se acha escrita esta palavra em muitos diccionarios, mas por erro.) V. *Antipodagrico.*

Antiporcética, *s. f.* (Gr. *anti*, e *poliorkéó*, de *polis*, cidade, e *érêiko*, romper); (archit. milit.) a parte da architectura militar que trata da defensá ou opposição.

Antípolis, (hoje *Antibo*); (geogr.) cidade da Gallia, capital das *Deciatas;* fazia parte da provincia romana Vienneza, depois Narboneza 2.ª

Antipolitica, *s. f.* politica avessa e contraria á verdadeira.

Antipologia, *s. f.* (didact.) impugnação de alguma apologia.

Antipráxia, *s. f.* (Gr. *anti*, contra, *prassô*, eu obro); (med.) variedade de symptomas nos hypocondrios; contra-

riedade de funcções, de temperamento, nas differentes partes.

Antiprostátas, *s. f. pl.* (Gr. *anti*, contra, *prostatès*, prostata); (anat.) dois pequenos corpos glandulosos situados diante das prostatas.

Antipsórico, a, *adj.* (Gr. *anti*, e *psóra*, sarna); (med.) diz-se dos medicamentos que se empregam contra a sarna.

Antiptósis, *s. f.* (Gr. *anti*, e *ptôsis*, casos); (gram.) figura de dicção pela qual se põe um caso em logar de outro. Em portuguez não ha casos como em latim e grego, e a figura só se applica ao uso irregular das preposições que fazem as vezes de casos; *v. g.*, em toda a terra que punha (em vez de *em que* punha) os pés. Estes e outros exemplos são tirados dos antigos escritores; *v. g.*, és mais velho *que* mim, a duqueza *lhe* amava, são antes erros de construcção que figuras, e hoje quem assim fallasse ou escrevesse mereceria grave censura.

Antipuritano, a, *adj.* e *s.* que se oppõe aos puritanos (sectario).

Antipútrido, a, *adj.* (med.) contrario á podridão, preservativo della. Diz-se em geral dos medicamentos que obstam á tendencia putrida das enfermidades.

Antipyico, *adj* (Lat. *antipyicus*); (med.) proprio para combater a suppuração, para evita-la, ou para a diminuir quando é muito abundante, e para a corrigir quando é de natureza má (remedio).

Antipyrético, a, *adj.* (de *anti*, e *pyr*, *pyros*, *to*, e des. adj. *ico*. *Pyr* significa fogo e febre ardente. Este termo não é de origem gr., e vem do egyp. *piré*, o sol); (med.) contra a febre. V. *Febrifugo*, que é mais usado.

Antipyrotico, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, *pyrôtikos*, que queima, ardente); (p. us., med.) contra os causticos e a queimadura.

Antiquado, a, *p. p.* de antiquar, e *adj.* velho, obsoleto, desusado.

Syn. comp. *Antiquado*, *obsoleto*. Ambas estas palavras indicam cousa antiga, que decaiu do uso; mas a segunda accrescenta uma especie de desprezo ou de ridiculo. As palavras e phrases *antiquadas* podem ainda usar-se em poesia e em estylo jocoso; não as *obsoletas*, que de ordinario foram substituidas por outras mais bem derivadas e mais sonoras. O uso póde fazer reviver, segundo a sentença de Horacio, muitas expressões *antiquadas*, mas as *obsoletas* parecem condemnadas por elle a perpetuo esquecimento. O escritor que se serve de palavras e locuções *antiquadas*, mas genuinas da lingua, expressivas e com boa analogia para fugir á invasão do neologismo, merece louvor; porém o que busca desenterrar velhices, e prefere os archaismos de nossos avós ás boas expressões que o uso depois introduziu, este não se livrará do nome de rançoso. Cada seculo tem seu cunho particular, e cada escritor o estylo que lhe é proprio. Sem mendigarem nada aos estranhos, Barros e Fernão Mendes Pinto não escreveram como Fernão Lopes e Castanheda; Luiz de Souza o Vieira differem muito de Seita e Paiva; Camões e Bernardes não se parecem com Gil Vicente e Sá de Miranda, posto que todos escrevessem em bom portuguez e classico para seus respectivos tempos.

Antiquar, *v. a.* (Lat. *antiquus*, antigo, e *ar*, des. inf.); (p. us.) fazer obsoleto; fazer que perca o uso desde muito tempo; abolir, annullar (lei, decreto); apagar, oblitorar (a memoria de alguma cousa): — *a linguagem*, imitar a dos escritores antigos.

Antiquar-se, *v. r.* caír em desuso, tornar-so antiquado, obsoleto.

Antiquario, *s. m.* (Lat. *antiquarius*) invéstigador de antiguidades, o que faz profissão o estudo particular de conhecer e descobrir cousas antigas, como estatuas, medalhas, etc.; o que tem affectação de empregar palavras antigas.

Antiquissimamente, *adv. sup.* em tempos mui antigos.

Antiquissimo, a, *adj. sup.* (Lat. *antiquissimus*) mui antigo. Nos autores antigos acha-se erradamente este superlativo precedido de *mui*.

Antirachritico, a, (Gr. *anti*, contra, e *rakhis*, a espinha dorsal); (med.) diz-se dos medicamentos empregados contra a rachites.

Antireformista, *s. m.* que é opposto aos reformistas; inimigo, adversario das reformas.

Antirèptico, a, *adj.* (med.) contra a podridão.

Antirepublicano, a, *adj.* que é opposto aos republicanos ou á republica.

Antirevolucionario, a, *adj.* inimigo, adversario de revoluções no governo; tambem se usa subst.; *v. g.*, os antirevolucionarios.

Antirheumatico, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *antirheumaticus*) que serve contra o rheumatismo.

Antirrèptico, a, *adj.* (dogm.) contradictorio, feito para combater.

Antirrhina, (ant.) V. *Antherino*.

Antisatyra, *s. f.* (didact.) resposta a uma satyra.

Antiscios, *adj.* e *s. m. pl.* (Gr. *anti*, contra, opposto, *skia*, sombra) povos que estão debaixo do mesmo meridiano, n'um grau igual de latitudo, mas em differentes lados do equador, e cujas sombras ao meio-dia têem por conseguinte direcções oppostas.

Antiscorbútico, a, *adj.* (med.) contra o escorbuto.

Antiscrofulôso, a, *adj.* (med.) contra as escrofulas.

Antiséptico, a, *adj.* e *s. m.* (*anti*, e *septicus*, lat., do gr. *sépo*, apodrecer); (med.) que tem a propriedade de impedir a putrefacção (remedio, substancia).

Antisialágogo, *adj.* e *s.* (med.) proprio para combater a salivação.

Antisocial, *adj. dos* 2 *g.* contrario á sociedade; que tende a destruí-la.

Antispasis, *s. f.* (med.) revulsão de humores.

Antispasmodico, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, *spasmos*, convulsão); (med.) contra o espasmo, para socegar as convulsões ou movimentos convulsivos. Usa-se tambem como substantivo por ellipsis.

Antispástico, a, *adj.* (Gr. *anti*, contra, e *spaó*, eu atiro); (med.) que opéra por meio de revulsão (remedio).

Antispódio, *s. m.* (pharm.) espodio falso; cinzas de uma planta aquatica.

Antissa, (geogr.) cidade maritima da ilha de Lesbos.

Antisthenes, (hist.) philosopho grego, fundador da escola dos cynicos, nascido em Athenas no anno 421 antes de Jesus-Christo; tinha estudado com o sophista Gorgias, e havia ensinado a rhetorica: mas ouvindo certo dia a Socrates, fechou a escola, e entregou-se todo ao estudo da philosophia. Morreu em idade avançada. Anthistenes professava a moral mais austera; dizia que nada ha tão bello como a virtude, e nada tão feio como o vicio. Accusaram-no de ser virtuoso com ostentação. Socrates dizia delle que via o seu orgulho pelos buracos do seu manto. Compoz varios tratados de philosophia, mas não ha hoje delle senão algumas cartas, que talvez sejam apocryphas.

Antistite, *s. m.* (Lat. *antistes*, *itis*, summo sacerdote. Deriva-se de *anti*, e *sto*, *are*, estar, que está em face do altar); (p. us.) o mesmo que prelado, summo sacerdote, bispo.

Antistrophe, *s. f.* (Gr. *anti*, e *strophe*, volta, ou *strephó*, virar, voltar); (poes.) ramo da ode, ou hymno que os gregos cantavam diante das aras. Era a segunda estancia depois da *estrophe*, e precidia ao *epodo*: —, (gram.) figura que consiste em mudar a ordem das palavras connexas; *v. g.*, o servo do amo, o amo do servo; entre os antigos gregos a estancia de ode ou hymno que o côro cantava nas peças dramaticas, dirigindo-se na scena da esquerda para a direita, em opposição á strophe, que elle cantava indo da direita para a esquerda. O mesmo tinha logar com as odes ou hymnos, nas ceremonias religiosas, que se cantavam á esquerda ou á direita das aras, depois da estrophe, e antes do epodo. Figura de rhetorica pela qual se repete uma palavra no mesmo ou em diverso sentido.

Antistrumático, a, *adj.* (Gr. *anti*, e lat. *struma*, alporcas); (med.) contrario ás alporcas, ou util para curá-las.

Antisudoral, *adj. dos* 2 *g.* (med.) epitheto dado ás substancias que têem a propriedade de moderar a producção do suor, taes são os preparados de chumbo, e tambem, segundo dizem, o agario branco administrado em pequenas dóses.

Antisyphilitico, a, *adj.* (Gr. *anti*, e lat. *syphyli-*

ticus); (med.) contra a syphilis ou mal venereo. Usa-se tambem como substantivo por ellipsis; *v. g.*, dos antisyphiliticos o mercurio é o mais efficaz. V. *Syphilis*.

Anti-Tauro, (isto é *em frente do Tauro*) (geogr.) cordilheira de montanhas da Asia Menor; une o Tauro ao Caucaso, estende-se para o N., depois para E., atravessam os eyalets de Siwas e de Trebizonda, e têem os varios nomes de Entech-Kapolú, Tchicheghi-Dagh, e de Aghi-Dagh.

Antitetânico, a, *adj.* (med.) contra o tetano.

Antithenar, *s. m.* (anat.) nome que dão a dois musculos, um situado na palma da mão, e outro na planta do pé.

Antithermópsicro, *s. m.* (Gr. *anti*, *thermos*, calor, e *psicros*, frio) thermometro duplicado ou barometro de dois tubos unidos por outro, afim de se conhecer o effeito do calor e do frio sobre o mercurio.

Antithese ou **Antithesis**, *s. f.* (Lat. *antithese*, do gr. *anti*, e *tithémi*, por); (rhet.) figura de que se usa quando na oração se ajuntam sentenças ou palavras contrarias: — (gram.) certa figura de grammatica, que consiste em pôr uma letra em logar de outra: —, (algeb.) transposição de equações ou de quantidades.

Antithetário, *s. m.* (didact.) accusado que se defende de um crime por meio da recriminação.

Antithético, a, *adj.* (didact.) que contém antithese; *estylo* —, que consiste em usar frequentemente de antitheses.

Antitrago, *s. m.* (Lat. *antitragus*, do gr. *anti*, e *tragus*, extremidade); (anat.) eminencia da cartilagem da orelha.

Antitrinitario, *s. m.* heresiarcha que nega o mysterio da Trindade.

Antitropo, *adj. m.* (Lat. *antitropus*); (bot.) embryão cuja direcção é opposta á da semente, isto é, cuja extremidade cotyledonar corresponde ao hilo, como se observa nas Thymeleas, etc.

Antitypo, *s. m.* (Gr. *anti*, o *typos*, fórma impressa, imagem, figura); (theol.) cousa significada por typo ou exemplar; significações, representação typica.

Antium, (hoje *Anzio* e *Nettuno*); (geogr.) cidade do Lacio, capital dos volscos, sobre o mar Thyrrheno, dezoito leguas e meia ao SO. de Roma. Foi asylo de Coriolano exilado. Quinto Capitolino a tomou no anno 468 antes de Jesus-Christo. E' patria de Caligula e de Nero. Tinha dois templos, um de Esculapio, outro da Fortuna. Nas ruinas de Antium é que ha perto de 200 annos foi encontrado o Apollo de Belvedere.

Antivari ou **Bar**, (geogr.) cidade da Turquia da Europa (Romelia), nove leguas a O. de Scutari. E' o entreposto geral das mercadorias do valle do Drin.

Antivenéreo, a, *adj.* e *s. m.* (med.) contrario ás enfermidades venereas, ou proprio para curá-las; que modera o appetite venereo.

Antiverminôso, a, *adj.* (med.) contra os vermes intestinaes. V. *Anthelmintico*.

Antiverólico, a, *adj.* (med.) que cura as bexigas.

Antiversificadôr, *s. m.* opposto á poesia, partidista da prosa, principalmente nas peças de theatro.

Antiversista, *s. m.* (famil.) inimigo de versos.

Antizymico, *adj. dos 2 g.* que impede a fermentação.

Antoão, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia da Beira; nasce no sitio da Ferreira, é de curso lento; corre de nascente a poente, e por causa da pouca agua que tem não póde admittir embarcações.

Antões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa do Louriçal: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Abiul.

Antoinha, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia do Minho, comarca da cidade do Porto.

Antojadiço, a, *adj.* (de *antojar*, des. *iço*, que denota habito); (p. us.) a quem se antoja alguma cousa; appetitoso, caprichoso.

Antojado, a, *p. p.* de antojar, e *adj.* figurado á vista; appetecido. V. *Antojar* e *antojar-se*.

Antojar, *v. a.* (Cast. *antojar*, formado de *ante*, diante, e *ojo*, olho) figurar ou representar á vontade, ao desejo; fazer desejar, appetecer; ter antojo a alguma cousa.

Antojar-se, *v. r.* offerecer-se á imaginação as mais das vezes sem razão nem fundamento; ter desejo, appetite, appetecer, sentir grande desejo; *ex.*, *antojam-se* mil cousas á mulher pejada, vem-lhe o desejo de mil cousas: — *alguma cousa a alguem*, vir á imaginação, figurar-se-lhe, acreditar como realidade aquillo que é só filho da phantasia; *v. g.*, *antojou-se-lhe* que o atraiçoavam os que se diziam seus amigos.

Antójo, *s. m.* imaginação, juizo ou apprehensão que se faz de alguma cousa sem bastante fundamento; appetite, desejo vehemente, as mais das vezes fundado na vontade, e contrario á razão; appetite desordenado, desejo extravagante, gosto depravado, como ás vezes têem as mulheres prenhes, os enfermos, etc.: —*s, pl.* caprichos desarrazoados.

Antolhadiço. V. *Antojadiço*.

Antolhado, a, *p. p.* de antolhar, e *adj.* imaginado; que se antolhou; que sentiu desejo desordenado.

Antolhar, *v. a.* (de *ante*, diante, e *olhar*) tapar, cobrir os olhos com cousa que tire a vista; (fig.) fazer que se afigure algum objecto a alguem; ter diante dos olhos; appetecer cousa que temos diante dos olhos ou que nos figura a imaginação.

Antolhar-se, *v. r.* (p. us.) figurar-se, representar-se aos olhos ou á imaginação; (fig.) propor-se ou offerecer-se á imaginação, ao desejo, ao appetite; sentir a mulher pejada desejo de alguma cousa, appetecer com ardor; *ex.*, *antolhou-se-lhe* que nas nuvens apparecia uma figura de mulher. O que se lhe *antolha* crê sem fundamento. Por qualquer cousa que se lhe *antolha* deixa tudo.

Antólhos, *s. m. pl.* pedaços de couro, redondos ou quadrados, e de figura concava, os quaes, pegados nas cabeçadas das bestas, lhes escondem o que lhes fica de lado; cousa que se traz diante dos olhos; peça de panno ou cilicio que os frades por castigo traziam sobre os olhos; (ant.) appetites, desejos vehementes, mais fundados na vontade que na razão; cousa que sempre se traz em vista, ou em que temos o sentido.

Antonhaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Lanhoso.

Antonia (lei), (hist.) lei promulgada no consulado do Marco Antonio, no anno de Roma 708; privava o povo do direito de eleger sacerdotes.

Antonianas, *s. f. pl.* (ant.) festas fundadas por Caracalla, e em que se celebravam jogos maritimos.

Antoniano, a, *adj.* pertencente a Antonio, nome proprio de homem: —, *s. m.* religioso da ordem de Santo Antonio.

Antonieta, (hist.) V. *Maria Antonieta*.

Antonina, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia de S. Paulo, sobre a angra de Itapemá, no fundo e margem meridional da bahia de Paranaguá, n'um pequeno promontorio defronte das bôcas dos ribeiros Cachoeira e Nhundiaquará, aos 25° 29' de latitude e 51° 2' de longitude O. algumas sessenta leguas ao SO. da cidade de S. Paulo: tem 6,000 habitantes; commercio activo de arroz, farinha de mandioca, carne secca, coirama, madeiras de construcção e cordoalha de imbé.

Antonino. V. *Antoniano*.

Antonino, *s. m.* (moed.) certa moeda de ouro que teve curso no imperio romano.

Antonino, *o Piedoso*, (Tit. Aurel. Fulvius Antoninus Pius), (hist.) um dos melhores imperadores romanos; nasceu em Lanuvio no anno 86 de Jesus-Christo, foi adoptado por Adriano, e succedeu-lhe no anno 138. Subiu ao throno, e só tratou da felicidade dos seus subditos; reedificou as cidades destruidas durante as ultimas guerras, poz freio á rapacidade dos governadores das provincias, e fez cessar as perseguições contra os christãos. Apezar de não gostar de guerras, combateu com vantagem os mouros, os dacios e os germanos (anno 140). Morreu universalmente chorado, no anno 161, depois de ter nomeado Marco Aurelio seu successor.

Antonino Liberalis, (hist.) escritor grego, que dizem ter vivido no tempo dos Antoninos no anno 150; é autor de uma collecção de metamorphoses, publicada com o titulo de *Transformationum congeries*, com uma traducção latina do Xylander.

Antonio (Marco), (hist.) orador romano, avô do triumviro; foi consul no anno 99 antes de Jesus-Christo, e distinguiu-se na guerra contra os alliados. Tendo-se pronunciado contra Mario, durante a guerra civil, este deu ordem de o assassinarem, e mandou expôr ao publico a sua cabeça.

Antonio (Marco), (hist.) triumviro, neto do precedente, nascido no anno 86 antes de Jesus-Christo; distinguiu-se desde a mocidade nas guerras contra os judeus, e foi em tenra idade nomeado tribuno do povo. Ligou-se ao principio com os tribunos Curion o Clodio, depois uniu-se a Cesar, e aconselhou-o a marchar direito a Roma, depois de passar o Rubicon. Commandou a ala direita do exercito em Pharsalia. Quando Cesar foi dictador (anno 47), elle foi nomeado chefe da cavallaria. Em certo dia de festa ousou apresentar a Cesar um diadema; mas com este passo imprudente só conseguiu apressar a morte do dictador. Depois da morte de Cesar pronunciou a sua oração funebre, amotinou o povo contra os seus assassinos, e perseguiu-os vigorosamente, sitiando Decimo Bruto em Modena (Mutina), no anno 43 antes de Jesus-Christo. Mas o senado, havendo-o declarado inimigo do estado, os consules Hirtio e Pansa marcharam contra elle, e o desbarataram. Muito fraco para resistir só, Antonio uniu-se com Lepido e o joven Octavio, e para tornar mais duradoura semelhante união, casou com Octavia, irmã de Octavio. Esta associação, chamada segundo triumvirato, debutou com horriveis proscripções. No anno seguinte, 42, Antonio, seguido por Octavio, desafiou Bruto e Cassio nas planicies de Philipos, e assim aniquilou o partido republicano. Os triumviros repartiram depois entre si o imperio romano; nessa partilha Antonio obteve a Grecia e a Asia. Namorado em breve dos encantos de Cleopatra, rainha do Egypto, abandonou por ella sua mulher Octavia, irmã do seu collega. Este aproveitou a occasião para acabar as suas relações com Antonio, e pouco depois os dois rivaes encontraram-se n'uma batalha naval que decidiu da sorte do mundo (anno 31). Antonio foi vencido, e teve de fugir com Cleopatra. Refugiou-se em Alexandria; mas vendo-se a ponto de cair nas mãos de Octavio, suicidou-se. Este homem celebre possuia as qualidades de grande guerreiro; mas entregou-se a todos os excessos da intemperança e da devassidão.

Antonio (Santo), (h. rel.) instituidor da vida monastica; nasceu em 251, em uma aldeia chamada Coma, que se julga ser no Alto Egypto; filho de uma familia abastada, vendeu os seus bens, o retirou-se para um ermo da Thebaida: uma multidão de discipulos veiu submetter-se á sua regra, fundando então varios mosteiros para os reunir. Saiu do seu retiro uma vez para sustentar os christãos perseguidos por Maximino, e outra vez para defender a fé contra os arianos. Foi respeitado pelos pagãos, venerado pelos imperadores, e morreu em 358, com 105 annos de idade. Diz-se que no ermo onde vivia foi durante vinte annos perseguido pelo demonio, que procurou seduzi-lo por todos os meios, mas elle resistiu a todas as tentações. A igreja celebra este Santo a 17 de Janeiro.

Antonio (Santo), chamado *de Padua* (h. rel.) nasceu na cidade do Lisboa no anno 1195, falleceu em Padua em 1231; foi religioso de S. Francisco, e embarcou para ir á Africa combater os infieis: um tufão o arremessou ás costas da Italia, onde fez brilhar os seu talentos pela theologia e pela parenetica. Deixou varios sermões e uma obra sobre a Biblia. A igreja celebra a sua festa no dia 13 de Junho.

Antonio (Santo), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Felgueiras: —, outra na mesma provincia, termo de villa de Melgaço: —, outra na mesma provincia, termo de Villa-Nova da Cerveira: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Barcellos: —, outra na mesma provincia, freguezia de S. Jorge de Abbadim.

Antonio (Santo), (geogr.) cidado da ilha do Principe, situada na costa nordésto da ilha, com um excellento porto. Tem 4,584 habitantes, sendo 138 brancos ou mulatos, e o resto pretos. Foi elevada á categoria de cidado em 29 de Outubro de 1753: —, freguezia da ilha de S. Miguel, no archipelago dos Açores. Os seus habitantes são os mais corpulentos e esforçados de toda a ilha, e vivem das suas lavouras e gados.

Antonio (D.), (hist.) prior do Crato, rei titular de Portugal; era filho do infante D. Luiz, duque de Béja. Foi feito prisioneiro pelos mouros na batalha de Alcaçar-Quivir, em 1578; conseguiu fugir, voltou a Lisboa, e fez-se proclamar rei de Portugal em 1580. Mas foi completamente desbaratado pelo general do Filippe II, o duque d'Alva. Obrigado a sair de Portugal, andou viajando por varios paizes estrangeiros, e acabou os seus dias em Paris em 1595, com 64 annos de idade.

Antonio (Clemente Theodoro); (hist.) rei da Saxonia, nascido em 1755, fallecido em 1836; subiu ao throno em 1827, depois da morte de seu irmão Frederico Augusto. O reinado deste principe, pouco fertil em acontecimentos politicos, foi todo consagrado ao melhoramento da administração interior.

Antonio (Nicolau), (hist.) bibliographo hespanhol, nascido em Sevilha em 1617, fallecido em Madrid em 1684; foi conego em Sevilha, e mandado a Roma como agente de Filippe IV. Ha delle varias obras, entre as quaes se contam duas muito raras e estimadas, que são: *Bibliotheca hispana vetus*, e *Bibliotheca hispana nova*.

Antonio Primo, (hist.) general romano, natural de Tolosa; era logar-tenente de Vespasiano. Assegurou a este principe o imperio, pela sua actividade, e ganhou aos partidistas de Vitellio a victoria de Bedriaco. Unia ao genio de grande general os talentos de poeta e orador. Supplantado por Muciano no valimento de Vespasiano, retirou-se para Tolosa, onde morreu no anno 99, tendo 75 de idade.

Antonio-Dias-Abaixo , (geogr.) freguezia da provincia do Minas-Geraes, no Brazil, na margem esquerda do rio Piracicaba, vinte leguas a E. da villa de Caethé; tem 2,000 habitantes: houve ali muita abundancia de ouro.

Antonio-Pereira, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, no districto de Marianna, no Brazil. Tem minas de ouro e de ferro; mas as de ouro acham-se hoje quasi esgotadas.

Antonne, (geogr.) burgo de França, na Dordonhe, tres leguas a E. de Perigueux; tem 470 habitantes. E' a patria de Lagrange-Chancel.

Antonomásia, *s. f.* (Lat. *anti*, por, em vez de, o *onoma*, nome); (rhet.) figura de que se usa quando se põe algum epitheto ou voz appellativa em logar do nome proprio de alguma pessoa; *v. g.*, o orador romano, em logar de Cicero.

Antonomasticamente, *adv.* por antonomasia.

Antonomastico, a, *adj.* de antonomasia ou pertencente á antonomasia: —, *s.* o mesmo que antonomasia.

Ant'ôntem, *adv. de tempo* (contr. de *antehontem*), no dia antecedente ao de hontem.

Antony, (geogr.) aldeia do dopartamento do Sena, tres leguas ao S. do Paris, sobre o rio Bievre, o perto de Sceaux; tem 1,200 habitantes.

Ant'ora, *adv. de tempo* (contr. de *antehora*); (ant.) antes de tempo.

Antorchado, *s m.* (alfaiate); (ant.) corto ornato de que se usava antigamento nos vestidos. A origem deste vocabulo é incerta, assim como a sua significação. Talvez seja *entorchado* por *trochado*.

Antoxa, *s. f.* (bot.) planta que se applica contra as mordeduras venenosas.

Antracite, *s. f.* (minor.) carvão mineral incombustivel.

Antraconistra, *s. m.* (phys.) instrumento para calcular a quantidade de acido carbonico contido no ar.

Antraigues, (geogr.) cabeça do cantão em França, no Ardéche, tres leguas ao N. de Aubenes; tem 1,500 habitantes.

Antrain, (geogr.) cabeça do cantão em França, no departamento de Ille-e-Vilaine, sobre o Couesson, seis leguas ao NO. do Fougères; tem 1,550 habitantes.

Antrambos, (loc. ant.) entre ambos.

Antraz. V. *Anthrax*.

Antre, *prep.* (ant.) entre. E' frequente nos classicos antigos.

Antrecambado, a, *adj.* (*antre* por *entre*, o *cambado*, alterado do ital. *cambiato*); (braz.) misturado, mesclado.

Antrecambamento, *s. m.* (ant.) mistura, mescla.
Antrecolumio, *s. m.* (ant.) V. *Entrecolumnio.*
Antrecorrer, (ant.) contrahir, incorrer.
Antredanha, *s. f.* (ant.) entranha.
Antredicto, (ant.) V. *Interdicto.*
Antreduzir, *v. a.* (ant.) V. *Introduzir.*
Antrefeito, a, *adj.* (de *antre* por *entre*, e *feito*); (ant.) feito entre duas pessoas; *v. g.*, contrato.
Antregue, *adj. dos 2 g.* (ant.) entregue.
Antreiiar e **Antrelinhar.** V. *Entrelinhar.*
Antrelinhadura, Antrelinha, *s. f.* (ant.) V. *Entrelinha.*
Antrelles, (loc. ant.) entre elles.
Antrelocentória, (ant.) V. *Interlocutorio.*
Antreluiado, (ant.) V. *Entrelinhado.*
Antrelunio, (ant.) V. *Interlunio.*
Antremeio, (ant.) V. *Entremeio* e *Intermedio.*
Antremetter, (ant.) V. *Entremetter.*
Antremez, (ant.) V. *Entremez.*
Antremont, (geogr.) valle da Suissa a E., no Valais; é regado pelo Durance, e atravessado pela estrada do grande S. Bernardo.
Antrepoimento, (ant.) V. *Interposição.*
Antrepôr, (ant.) V. *Interpor. Entremeiar. Entresachar.*
Antreposto, (ant.) V. *Interposto.*
Antresachar, (ant.) V. *Entresachar.*
Antrescio, (ant.) V. *Entrescio.*
Antresôlho, (ant.) V. *Entresolho.*
Antretalho, (ant.) V. *Entretalho.*
Antretanto, (ant.) V. *Entretanto.*
Antreter, (ant.) V. *Entreter.*
Antrevallo, (ant.) V. *Intervallo.*
Antrevir, (ant.) V. *Intervir.*
Antrim, (geogr.) condado da Irlanda (em Ulster), na costa E., entre Down e Londonderry; tem 315,000 habitantes; a sua capital é Antrim, sobre o lago Neagh, e as suas cidades principaes são Belfast, Lisburn, Carrickfergus, Ballymoney. Admira-se na sua costa uma serie de columnas hexalticas gigantescas, conhecidas pelo nome de *Calçadas dos Gigantes.*
Antrisco, *s. m.* certa planta aperitiva.
Antro, *s. m.* (Lat. *antrum*, em gr. *antron*, de *entos*, dentro, o mesmo que *intus*, lat., o *crucin*, guardar, salvar, proteger, ou de *oruô*, em lat. *irruô*, arrojar-se); (poet.) cova, caverna, gruta formada pela natureza onde se recolhem féras; — *maxillar*, (anat.) cavidade do osso da mandibula superior.

Syn. comp. *Antro, caverna, gruta, lapa, furna.* A primeira é palavra grega *antron*, depois foi latina, *antrum*, entrou em nossa lingua como palavra culta e poetica, e segundo sua origem significa cova profunda e escura. A segunda é latina, *caverna*, significa uma grande escavação aberta a modo de abobada e defendida pelos lados como um reciuto. A terceira é palavra castelhana e portugueza (talvez do lat. *crypta*), significa concavidade da terra entre penhascos, ás vezes susceptivel de ornato rustico. A quarta é portugueza, talvez vinda do grego, e quer dizer uma caverna na encosta de montes e descoberta por um penedo ou chapa de pedra, que isto significa tambem a palavra *lapa*. Os *antros* servem de covil ás féras, as *cavernas* de asylo aos homens e de guarida aos ladrões; as *grutas* são habitadas pelos anachoretas, e as *lapas* dão obrigo aos pastores, como diz Luiz de Souza na vida do arcebispo: « E viu juntamente que ao pé do penedo se abria uma *lapa* que podia ser bastante *abrigo* para o tempo. » Em estylo poetico as nymphas e os deuses campestres habitam as *grutas*, as féras os *antros*, os facinorosos as *cavernas*, e os zagaes acolhem-se ás *lapas*.

Furna é cova ou *lapa* profunda, escura e medonha; diz-se com particularidade da fauce lobrega de um vulcão, de que nos deixou exemplo Bernardes, na Floresta: « Estando em cima contemplando a horrenda *furna* e estomago do monte Etna, cuja disforme boca mostra ter uma legua de ambito (II, 227). » Esta palavra não é poetica, e differença-se de todas as outras em acrescentar a idéa de medo, de horror, que a ellas não é inherente.

Antroducção, (ant.) V. *Introducção.*
Antrófilo, a, *adj.* (orthogr. viciosa). V. *Philanthropo.*
Antropófago, a, *adj.* (orthogr. viciosa). V. *Anthropophago.*
Antropoglyphitos, *s. m. pl.* (Gr. *anthropos*, e *glyphô*, eu gravo); (h. n.) corpos fosseis, que representam partes do corpo humano.
Antropokaias, *s. m. pl.* (didact.) os que queimam homens.
Antropólithos, *s. m. pl.* (h. n.) ossos humanos fosseis petrificados.
Antropomórphe, *adj. dos 2 g.* (didact.) que tem face como a do homem.
Antropomórphito, *s. m.* (h. n.) crustáceo petrificado, que representa de um lado a face humana.
Antrum, *s. m.* (bot.) nome que Mœuch dá a uma especie de fructo que Linneo chama pomo.
Antuerpia, (*Anvers*); (geogr.) cidade da Belgica sobre o Escaut, capital da provincia de Antuerpia, onze leguas ao N. de Bruxellas, ao 2° 4' longitude E., 51° 13' latitude N.; tem 60,000 habitantes. E' praça forte, tem um bello porto, vasto arsenal, magnificos estaleiros de construcção. Os seus principaes edificios são a praça de commercio, casa da camara, igreja de Nossa Senhora, cuja torre é o editicio mais alto de toda a Belgica. Tem um atheneu, uma academia de pintura, academia das sciencias; escolas de navegação, de cirurgia, etc.; fabricas de pannos, chapeus, estofos de seda, de algodão, tapetes, obras de ourives, de ouro e prata; fabricas de sabão, etc. Commercio activo. Antuerpia foi a séde principal da escola flamenga de pintura. Devastada pelos normandos em 836, depois assolada pela peste, incendios e tempestades, Antuerpia foi comtudo nos seculos XII, XIII e XIV uma das principaes praças mercantis do globo. Fez parte da Hansa, e chegou a ter 200,000 habitantes. A crescente prosperidade de Amsterdam foi-lhe funesta. Foi sitiada pelo duque de Parma em 1576; tomada pelos francezes em 1746, 1792, 1794; defendida por Carnot contra os alliados em 1814; tomada pelos francezes em 1832. Antuerpia deve muito a Napoleão, que a quiz fazer rival de Londres. E' patria dos pintores Van-Dyck e Jordaens, do geographo Ortelio, e do philologo Gruter. A provincia, limitada ao N. pelo Brabante septentrional, ao S. pelo Brabante meridional, conta 296,000 habitantes.
Antunes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Obidos.
Antunes, (braz.) appellido nobre em Portugal. Procede de Simão Antunes, que parece o tomára da aldeia do mesmo nome na Extremadura.
Antuviado, a, *adj.* (Cast. *antuviar*, fazer com precipitação, prematuramente; de *ante*, lat., e *obrias*: não é voz germanica, como erradamente affirma o diccionario da Academia Hespanhola) feito com precipitação.
Anúbis ou **Anébo,** (myth.) deus egypcio; era representado com corpo de homem e cabeça de cão. Uns dizem ser irmão, outros filho de Osiris. Anubis era um deus do inferno; presidia ao crepusculo, á passagem do dia para a noite, e ao momento que separa a vida da morte. Assim como o Hermes (Mercurio) dos gregos, conduzia as almas até ás portas do inferno.
Anuçar, etc. V. *Renunciar, Annullar.*
Anúm, *s. m.* (h. n.) ave do Brazil.
Anus, *s. m.* (Lat. *anus*, circulo, o orificio circular do intestino recto); (anat.) orificio, extremidade inferior do intestino recto por onde se vasam regularmente os excrementos; pequena abertura que se vê no cerebro entre as camadas dos nervos opticos; (bot.) o orificio posterior de uma flôr monopetala.
Anuviado, a, *p. p.* do anuviar, e *adj.* coberto de nuvens, nublado; (fig.) triste, opprimido de pensamentos lugubres, tristes.
Anuviadór, ôra, *adj.* que ajunta as nuvens, que anuvia.
Anuviar, *v. a.* (Lat. *nubilo, are*, nublar-se, precedido da prep. *a*, que denota aproximação. *Nubilo* vem de *nubis*, a nuvem, que se deriva de *nubeo, ere*, offuscar, cobrir, escurecer, toldar, etc.); (p. us.) cobrir, escurecer pondo nuvens diante; entristecer.

Anuviar-se, *v. r.* cobrir-se de nuvens ; (fig.) entristecer-se (o coração).

Anverso, *s. m.* (didact.) a parte dianteira, a face das medalhas ; oppõe-se ao *reverso*.

Anweiller, (geogr.) cidade da Baviera, no circulo do Rheno, sobre a Queich, duas leguas e meia a O. de Landau ; tem 2,600 habitantes. Ainda lá existem as ruinas do castello em que foi encarcerado Ricardo-Coração-de-Leão, em 1192.

Anxam, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Braga.

Anxia, *s. f.* (ant.) V. *Ancia*.

Anxiedade, *s. f.* (Lat. *anxietas, tis*, do verbo *ango, xi, ere*, apertar. Este verbo vem do rad. *ang* ou *eng*, commum ao celt., saxonio, grego e muitas outras linguas, e parece ser voz imitativa. Em egyp. *enk* e *kheh* significa *cingir*, apertar) ancia, estado de agitação e perturbação do espirito e do coração occasionado pelo receio de algum acontecimento desagradavel que se não conhece, o qual, vindo a realizar-se, póde produzir a angustia, verdadeira agonia da alma : —, (pathol.) indisposição que consiste principalmente na contracção do epigrastro. A *anxiedade* é quasi sempre um mau symptoma; comtudo muitas vezes produz mudanças favoraveis no andamento das doenças : —, (veterin.) inquietação que se observa nos animaes, quer no principio de alguma doença, quer nas crises, e quando o mal está no seu grau mais alto.

Syn. comp. *Anxiedade, angustia*. A *anxiedade* é o resultado de um desassocego passageiro, cujos fundamentos são vagos e incertos ; a *angustia* é uma dôr prolongada, continua, que resulta do conhecimento de um perigo e da impossibilidade de subtrahir-se a elle.

Anxur, (geogr.) nome primitivo de Terracina.

Anysis, (hist.) rei do Egypto, reinava no começo do seculo VIII antes de Jesus-Christo. Apezar de cego, os sacerdotes egypcios o tinham elevado ao throno ; foi expulso por Sabaco, rei da Ethiopia.

Anyto, (hist.) reitor de Athenas, inimigo de Socrates, uniu-se a Melito para accusar este philosopho, e o fez condemnar a beber a cicuta, 400 annos antes de Jesus-Christo. Tendo-se reconhecido a innocencia de Socrates, Anyto teve de fugir de Athenas, e retirou-se para Heracléa, no Ponto, onde dizem que fôra morto a pedradas.

Anzarba, (antigamente *Anazarba* o *Cezaréa*); (geogr.) cidade da Turquia da Asia (Marach), doze leguas e meia ao NE. de Adana. Fazia outr'ora parte da Cilicia; na idade média foi capital de um supposto reino de Armenia, formado pelos gregos. V. *Armenia*). Rhodoam de Alepo bateu Boemund II perto de Antiochia, em frente do Anzarba, no anno de 1130.

Anzarist, *s. m.* (India) nêspera (fructo).

Anzi, (geogr.) cidade do reino de Napoles (Basilicata), cinco leguas ao SE. de Potenza, sobre uma montanha ; tem 3,000 habitantes.

Anzico, (geogr.) estado da Nigricia meridional, unicamente conhecido pelas relações do seculo XVI. A sua capital era Monzol, a 322 leguas das costas.

Anzin, (geogr.) burgo de França, no departamento do N., a meia legua de Valenciennes ; tem 4,000 habitantes. Minas de carvão de pedra, que são as mais ricas de França ; empregam 16,000 trabalhadores, e produzem quatro milhões de quintaes annualmente.

Anzina, Anzinha, (ant.) V. *Azinheira*.

Anzol, *s. m.* (Cast. *anzuelo*, do lat. *ansula*, dim. de *ansa*) gancho, aza de vaso, cousa com que se segura ou suspende : — *Anzóes*, *pl.* pequeno gancho ou croque de ferro, agudo na ponta, e com uma pequena barba, na qual se enfia a isca para pescar á linha ; (fig.) engodo, laço, artificio. *Caír no* — (phr. famil.) deixar-se enganar.

Anzolado, a, *adj.* (*anzol*, des. adj. *ado*) ; (p. us.) do feitio de anzol.

Anzoleiro, *s. m.* (des. adj. *eiro*, que denota ageneia) official que faz anzóes.

Anzolinho ou **Anzolzinho,** *s. m. dim.* de anzol, anzol pequeno.

Anzólo, *s. m.* (ant.) o mesmo que anzol : —*s*, *pl.* (termo de Angola) braceletes ou outros ornatos que os negros fazem com uns pedaços de vidro ou bocadinhos de ferro.

Ao, combinação da preposição *a* com o artigo *o*, que os nossos antigos escritores abreviavam emó ; *v. g., fuió templo*, em logar de *ao templo*. O som que damos a este *ao* é homonymo de *au*.

Ao, desinencia que corresponde em portuguez a *ado*, *alo* dos hespanhóes e italianos, e a *adus, alus*, lat. ; *v. g., grao, mao, pao*, de *gradus, malus, palus*. Alguns escrevem as palavras *grao, pao, mao, nao*, com *u*, *grau, pau, mau, nau* ; mas como o *u* em portuguez tem de sua natureza som agudo e forte, é menos proprio para formar, com *a, e, i*, diphthongos em que prodomina o som da primeira letra. Em *graúdo, alaúde, Emmaús, paúl*, etc., domina o *u*, e não existe diphthongo; e em *aula, aulico, nausea, pausa*, etc., ha diphthongo, mas prepondera o *u*. Em *blau*, do Fr. *bleu*, é correcto o uso do *u*, porque nesse diphthongo domina o *u*.

Moraes diz que *ao* é som homonymo de *au*, e que se escrevemos *ao* (a o) é para conservar a etymologia. Eu lhe perguntára porque, infiel á derivação, escreve elle *correr*, de *currere ; coelho*, de *cuniculus, cobre*, de *cuprum ; menos*, de *minus ; onda* e deriv., de *unda ; obito*, de *obitus ; habito*, de *habitus ; uso*, do *usus* ou *usu ; curso*, de *cursus ; circo* de *circos*, etc. Este lexicographo não advertiu que até em latim se muda o *u* em *o* por euphonia em innumeraveis palavras que começam por *com* ou *con*, como *compono, conjugo*, etc., em que *com* e *con* correspondem a *cum ;* e primitivamente usaram os latinos do *o* por *u ; ex.*, notrix, dederont, servom, eonsol, quatenos, publicus, colpa, filios, molier, por *nutrix, dederunt, servum, consul, quatenus, publicus, culpa, filius, mulier*.

Ao, diphthongo portuguez, cuja primeira letra sôa como *an* ou *am* nas palavras *andar*, *Antonio*, *ambos*, *amparar*, etc. E' antiquissimo na lingua, e procedeu sem duvida dos sons fanhosos proprios do celtico, e de algumas das linguas primitivas das Hespanhas. O povo, alterando a pronunciação dos accusativos ou ablativos latinos, *v. g., actionem, actione ; nationem, natione ; opinionem, opinione ; canem, cane ; panem, pane*, etc., pronunciou *accion, nacion, opinion, can* ou *cam, pam* ou *pan :* mas estes sons, parecendo ingratos ao ouvido, ajuntou-se-lhes um *o* brevissimo final, imitado da final latina dos termos ; *v. g., sano*, ablat. de *sanus*, pronunciado *são* ou *san-o*, não formando o *n* articulação com o *o* ; *grano*, ablat. do *granus*, pron. *grão* ; *manu*, ablat. de *manus*, pron. *mãu* ou *mão* ; *germano*, ablat. de *germanus*, alterado em *irmão*, etc. Tambem muitas vozes latinas em *on ; v. g., non*, outras em *ant, int, unt*, se mudam em *om, am, ão ; v. g., nom, não, dão*, (*dant*), *sam, são*, verbo (*sunt*) *louvarom, louvaram, louvarão*, futuro (*laulabunt*), *e fezerom, fezeram, fizeram*, preterito (*fecerunt*) : *aram, erom, irom, aram, eram, iram, arão, erão, irão*, usaram-se nos preteritos e nos futuros, porque foram substituições das desinencias latinas do preterito em *erunt*, e das do futuro em *unt ; v. g., laudaverunt*, elles louvaram, e *laudabunt*, elles louvarão. O mesmo se applica ao presente, ao subjuntivo e ao condicional ; *v. g., estom, estam, estão ; sejom, sejão* ; *estariom, estariam, estarião*.

Do que procede se colhe facilmente : 1°, que é erro grave e indesculpavel escrever *aõ* por *ão*, tanto quando este diphthongo é longo ; *v. g.*, nos preteritos e outras vozes. Desta viciosa orthographia, contraria á etymologia, á pronuncia e á razão, não faltam todavia exemplos nos antigos e modernos ; em velhos manuscritos se acha *razaom, aeçaom*, e muitos typographos antigos e modernos têem escrito *aõ* por *ão*, uns por ignorante negligencia, outros sem duvida com o fito de se singularisarem, e os impressores por economia do typos. O que faz crêr que esta ultima razão tem influido em muitos, é ver que os mesmos typographos que escrevem *saõ, occasiaõ, opiniaõ*, poem no plural *sãos, occasiões, opiniões*, quando, segundo o systema que elles adoptam, deveriam escrever *soõs, occasioês, opinioês*, como com effeito fazem outros, pondo *occasioens, opinioens*, transpondo assim o *n* radical do lat. *occasiones, opiniones*.

2.° Que é improprio substituir *am* a *ão* longo, tanto porque os antigos empregaram esta desinencia indistinctamente para o som longo e para o breve, e ainda mais

porque a syllaba *am* invariavelmente sôa *ã* no principio e no corpo das palavras portuguezas; *v. g.*, em *ambiguo, ambos, tampa, campo, alampada*, etc. *Om* é obsoleto.

Modernamente têem muitos escritores introduzido o uso de substituir *am* a *ão* breve. Não ha nisso inconveniente nem razão para o não fazer, e mesmo torna em muitos casos mais claro o termo que por omissão de um accento na penultima syllaba poderia transtornar inteiramente o sentido da oração.

A desinencia *ão* tem o plural em *ãos, ães, ões*, conforme os radicaes de que se deriva o singular; *v. g.*, cidadão, mão, fazem cidadãos, mãos; união, acção, uniões, acções; cão, cães; pão, pães; etc. Alguns vocabulos em *ão* têem mais de uma desinencia plural; *v. g.*, aldeão, aldeãos, aldeões; tabellião, tabelliões, ou tabelliães.

Muitos confundem *tão* de *tantum* lat. com *tam* de *tam*, e escrevem *tambem*, que significa igualmente, de mais, por *tão bem* que equivale a tanto bem. *Ex.*, viajei por mar, e *tambem* por terra. Nunca vi mulheres *tão bem* feitas como as irlandezas, isto é, com *tanta boa* proporção de fórmas. *Grão* por *gran*, contracção de *grande; v. g.*, Gran-Turco, Gran-Bretanha, é usado, mas incorrecto. A lingua polaca tem som identico ou mui parecido com o nosso *ão*. O hebreu ou chaldaico tinha som mui analogo ao *ão*, e o arabico antigo tambem tinha desinencia em *on* nasal. No sanscrit existe o som *ão*.

Aod ou **Ahod,** (hist.) juiz de Israel, de 1385 a 1305 antes de Jesus-Christo; libertou os hebreus da servidão em que estavam sob o dominio do Eglon, rei dos moabitas, e matou este principe.

Aodónto, *s. m.* (h. n.) peixe cartilaginoso, especie do lixa.

Aonde, *adv. de logar* (composto da prep. *a*, e da voz relativa *onde*) ao qual logar ou sitio; (com interrogação) a que logar, a que parte? — *quer que*, a qualquer logar ou parte que. *Aonde*, significando *no* qual logar, é incorrecto. V. *Onde*.

Aónia, (geogr.) provincia da Beocia.

Aónides, *s. f. pl.* (myth.) as musas. V. *Aonio*.

Aónio, a, *adj.* (do verbo gr. *aó*, soprar, ventar, por isso se dá ás musas o nome de *Aónias* ou *Aónides*, habitantes do monte Helicon) pertencente á Aonia. *Irmãs —s*, (expr. poet.) as musas.

Aontinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Felgueiras.

Ao pé, (loc. adv.) V. *Pé*.

Aoràsia, *s. f.* (myth.) invisibilidade, attributo que os philosophos do paganismo reconheciam nos seus deuses.

A órça, Ao redor, Ao revéz, (loc. adv.) V. *Orça, Redor, Revéz*.

Aorístico, a, *adj.* (*aoristo*, des. adj. *ico*); (didact.) da natureza do aoristo, indefinito.

Aoristo, *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *orizô*, definir); (gram. gr.) indefinito de um verbo, tempo indeterminado.

Aórno, (geogr.) fortaleza da Asia, sobre um rochedo alcantilado, nos limites da India o da Bactriana, ou, segundo outros, nos contornos do Ganges; passava por inexpugnavel, e comtudo foi tomada por Alexandre: —, logar cheio de lagôas infectas no Epiro, perto dos montes Ceraunios; presume-se que é deste nomo que os latinos derivaram o nome do Averno.

Aórta, *s. f.* (Gr. *aortê*, grande arteria; de *oro*, impellir, incitar, ou de *orouô*, *irruo*, em lat.); (anat.) a arteria magna, arteria principal do corpo humano, que sáe do ventriculo esquerdo do coração, e leva por todo o corpo o sangue arterial ou vermelho. As suas differentes partes recebem nomes particulares; *ex.*, — *ascendente*, a parte desta arteria que se estende desde a sua origem até á sua curvatura: — *descendente*, todo o resto desta arteria que se estende desde a sua curvatura. A porção da *aorta* encerrada no peito chama-se — *peitoral*, e a que se acha no abdomen — *abdominal; pequenos seios da* —, tres pequenas dilatações que apresenta junto da sua origem, e que correspondem ás tres valvulas sigmoidéas; *grande seio da* —, uma dilatação mais consideravel na convexidade da crossa; são attribuidos estes seios aos esforços do sangue, causa por que nos velhos são mais assignalados.

Aórtico, a, *adj.* (anat.) pertencente, relativo á aorta; *ventriculo* —, ventriculo do coração; *seio* —. V. *Aorta*.

Aortite, *s. f.* (med.) inflammação da aorta, e que affecta um só, muitos ou a totalidade dos elementos anatomicos de que se compõe esta arteria.

A osádas, (loc. adv.); (corrupção do lat. *ad*, e *saties, satietatum*, saciedade); (ant.) ousadamente; na verdade; afoutamente.

Ao sopé, (form.) correndo ao fundo, para baixo.

Aósta, (Lat. *Augusta Prætoria* ou *Augusta Salassiorum*); (geogr.) cidade dos estados sardos, no valle chamado de Aosta, sobre o Doire, na margem esquerda, ao pé dos Alpes (600 metros acima do nivel do mar) 20 leguas ao NO. de Turim e na entrada de dois valles, do Grande e do Pequeno S. Bernardo; 5,000 habitantes; bispado. Patria de Santo Anselmo. Tem restos de amphitheatros e de um arco de triumpho antigos, etc. Dá o nome a uma provincia dos estados sardos com o titulo de ducado.

Ao travéz, Ao vivo, (loc. adv.) V. *Travéz, Vivo*.

Aouara, *s. m.* fructo do Senegal e das ilhas da America.

Apa, *s. f.* (Asia) bolo composto de farinha de arroz e azeite de côco.

Apá, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de Matto-Grosso; depois de regar o presidio de S. Carlos, desagua no Paraguay, pela margem esquerda, abaixo do confluente do rio Correntes ou Branco.

Apacentar, etc. (ant.) V. *Apascentar*, etc.

Apaches, (geogr.) nação indigena do Mexico, habita em 30º e 34º latitude N., desde o rio Colorado da California até o rio Colorado de Texas.

Apachorrado, *p. p.* de apachorrar-se.

Apachorrar-se, *v. r.* encher-se de pachorra.

Apacibilidade, *s. f.* (p. us.) affabilidade, doçura ou suavidade no trato ou no dizer.

Apacificadôr, ôra, (ant.) V. *Pacificador*.

Apacificar, (ant.) V. *Pacificar*.

Apaciguar, etc. (ant.) V. *Apaziguar*, etc.

Apadessado, a, *adj.* (ant.) empavezado.

Apadezado, a, *p. p.* de apadezar, e *adj.* coberto, armado com padez ou pavez.

Apadezar, *v. a.* (*a*, pref., e *padez*, ital. *padese*, pavez, o *ar*, des. inf.); (ant., mar.) cobrir, defender com padez ou pavez.

Apadrinhado, a, *p. p.* de apadrinhar, e *adj.* protegido por padrinho; (fig.) favorecido.

Apadrinhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* que apadrinha.

Apadrinhar, *v. a.* (*a*, pref. *padrinho*, e *ar*, des. inf.) servir de padrinho acompanhando e assistindo a outro em jogos, torneios, justas, desafios, etc.; (fig.) patrocinar, proteger, favorecer; (a mentira, o erro) abraçar.

Apaduanado, a, *adj.* (de paduano, pertencente a Padua); (p. us.) á maneira dos paduanos.

Apagado, a, *p. p.* de apagar, e *adj.* extincto (fogo); (fig.) ignobil, desconhecido, sem nome ou fama; estolido, apoucado, pouco vivo o esperto. *Tempo* ou *tempos—s*, em que reina a ignorancia, e se não cultivam as artes e sciencias.

Apagadamente, *adv.* (p. us.) frouxamente, remissamente.

Apagadissimo, a, *sup.* de apagado.

Apagadôr, *s. m.* o que apaga; mão de Judas, instrumento cónico de metal com que se apagam vélas; (fig.) o que obscurece (a luz da razão, a verdade, o merito alheio): —*de differenças*, conciliador.

Apagafanóes, *s. m. pl.* (*apagar*, por colher, e fr. *fanon*, ant. *fanion*, pendão, estandarto; pontas pendentes da mitra; deriv. do lat. *pannus*, panno); (mar.) cabos com que se colhem as vélas das gaveas.

Apagamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de apagar; extincção, riscadura, obliteração (no proprio e no figurado).

Apagapenóes, *s. m. pl.* (mar.) cabos com que se colhem as vélas das gaveas. V. *Apagafanóes*.

Apagar, *v. a.* (do gr. *apanghô*, suffocar, de *apô*, no sentido de *upo*, sob, e *angho*, apertar) extinguir, matar o fogo e cousas que ardem; (fig.) desfazer, destruir; socegar,

aquietar (motins, arverotos); abater, diminuir, obscurecer (o lustre, a fama, o credito); desbotar, desvanecer (as côres); riscar, obliterar (a escritura); remittir perdoando (o peccado, a culpa): — *a véla*, (phr. naut.) colhê-la; — *um fogo com outro*, servir-se em contrario de uma mesma cousa para embaraçá-la ou destruí-la: — *a memoria*, embotá-la, enfraquecê-la: — *a séde*, saciá-la, beber até satisfazê-la.

Apagar-se, *v. r.* acabar, extinguir-se; *v. g.*, apagou-se a familia dos Stuarts.

Ápage, *interj.* (Lat., do gr. *apage*, imperativo de *apagó*, remover, expellir) guarda, fóra, tira lá; fóra d'aqui, vae-te.

Apagear, *v. a.* (*a*, pref., *page* ou *pagem*, e *ar*, des. inf.); (ant.) fazer de pagem, acompanhar como pagem.

Apagino, *adj.* (Lat. *apaginus*); (bot.) nome proposto por Desvaux para substituir o de monocarpico, que quer dizer de um só fructo, e que exprime que a planta não fructifica mais de uma vez.

Apagma, *s. f.* (cirurg.) deslocação de um osso.

Apagogia, *s. f.* (Gr. *apagoghê*; rad. *apó*, que em composição denota ausencia, privação, e *agó*, conduzir, des. *ia*); (log.) demonstração *ab absurdo*, isto é, prova de uma proposição pelo absurdo da contraria.

Apainelado, *p. p.* de apainelar, e *adj.* (archit.) que tem feitio de painel: diz-se particularmente dos tectos com artezãos e molduras.

Apainelamento, *s. m.* acção e effeito de apainelar.

Apainelar, *v. a.* (*a*, pref., *painel*, e *ar*, des. inf.) lavrar da feição do painel, ornar com artezões e molduras o tecto ou forro da casa.

Apairar, *v. a.* (ant.) o mesmo que aparar. O diccionario da academia de Lisboa lhe dá o significado de *aparar*, e funda-se em uma citação da *Aulegraphia*: « *Sou todo callos de apairar.* » E' erro manifesto de impressão, por *a pairar*, como bem notou Moraes: *sou todo callos* na paciencia á força *de a aturar*. *Callos de aparar* é idéa que não sei como pôde entrar nas doutas cabeças dos academicos lexicographos, que, sem duvida sujeitos a ter callos, não podiam ignorar que todo o calle se deixa aparar. Se o autor tivera dito: *callos que já se não apairam*, poderia entender-se que por muito duros se não podiam extirpar. Não admira este erro, quando se sabe que um socio a quem a academia incumbiu a impressão de um antigo, Mss., leu *tato gato* por *tanto quanto*, e pretendeu ser expressão de sentido ignoto! Procedeu o engano da omissão do til em *tãto*, e de tomar o *q* do breve *qto* por um *g*.

Apaixonadamente, *adv.* com paixão, cegamente, sem attender á razão; parcial.

Apaixonadissimamente, *adv. sup.* de apaixonadamente; movido da paixão mais violenta.

Apaixonadissimo, a, *sup.* de apaixonado, extremamente apaixonado.

Apaixonado, a, *p. p.* de apaixonar, e *adj.* dominado, preoccupado ou movido do alguma paixão; agastado, colerico; vivo, animado (discurso): — *de*, ou *por alguma pessoa ou cousa*, muito amigo; *de*, ou melhor *por alguma cousa*, angustiado, afflicto: —, *s.* o que ama alguem ou segue o seu partido ferverosamente.

Apaixonar, *v. a.* (*a*, pref., e fr. *passioner*) causar ou excitar alguma paixão; mover o animo do alguma pessoa a favor de outra; p. us.) affligir, agastar.

Apaixonar-se, *v. r.* conceber ou tomar alguma paixão, come odio, ira, amor, etc.: — (por alguma pessoa ou cousa), amar, desejar ardentemente; (*de*, ou melhor, *por* alguma pessoa ou cousa), affligir-se, encolorisar-se. Os antigos o usaram no sentido absoluto ou neutro.

Apaizanar-se *v. r.* fazer-se paizano.

Apalachina, *s. f.* (bot.) arbusto da America septentrional, assim chamado por que nasce sobre os montes Apalaches. E' do genero do azevinho.

Apalancado, a, *p. p.* de apalancar, e *adj.* guarnecido, defendido com palanques, mettido no palanque; os defensores apalancados, protegidos por palanque.

Apalancar, *v. a.* (*a*, pref., *palanque*, e *ar*, des. inf., mudado o *qu* em *c*); (milic.) cercar ou fortificar com palanques: — (fig. ant.) atalhar, trancar de qualquer modo.

Apalanquetear, *v. a.* usar de palanqueta.

Apalath, *s. m.* (bot.) planta medicinal e empregada na manipulação dos perfumes.

Apalavrado, a, *p. p.* de apalavrar, e *adj.* justo, concertado por ajuste. *Negocio, casamento* —, contratado, ajustado. Tenho-o — para me acompanhar na empreza.

Apalavrar, *v. a.* (*a*, pref., *palavra*, e *ar*, des. inf.) ajustar ou convencionar de palavra.

Apalavrar-se, *v. r.* (com alguem) obrigar-se, penhorar-se de palavra para fazer alguma cousa.

Apaleado, a, *p. p.* de apalear, e *adj.* espancado com pau.

Apaleadôr, *s. m.* o que apalêa; e que espanca, dá com um pau.

Apalear, *v. a.* (Cast. deriv. do *palo*, pau) espancar com pau ou bastão.

Apalestrado, a, *adj.* (ant.) excitado em palestra.

Apalhar, *v. a.* (*a*, pref., *palha*, e *ar*, des. inf.); (ant.) fazer palheiro.

Apalica, *s. f.* (h. n.) peixe do genero da clupea.

Apalmado, a, *adj.* (bot.) diz-se das partes que são divididas e imitam a mão aberta; taes são as raizes tuberosas do *Orchis maculata*; e as da *Passiflora cærulea*; as bracteas da *Anthyllis vulneraria*. Não se deve confundir a folha apalmada com a folha digitada; esta primeira é constantemente simples; a segunda é sempre composta do muitos foliolos, que partem do apice do peciolo commum.

Apalmar, *v. a.* usar do palma.

Apalpadéllas, *s. f. pl.* (*apalpar*; *a*, des. do gr. *claô*, dar voltas, desviar-se) acção de tentear, apalpar com a mão, com o pé em logar escuro, ou com bordão como os cegos; *ás*— (loc. adv.) apalpando ou tenteando as mãos. *Andar* ou *ir ás* — (fig.) ás cegas, sem conhecimento de causa.

Apalpado, a, *p. p.* de apalpar, e *adj.* tocado, offendido (de mal, de doença); sondado, indagado, averiguado.

Apalpadôr, *s. m.* o que apalpa, examina com as mãos.

Apalpamento, *s. m.* acção de apalpar.

Apalpar, *v. a.* (Lat. *palpare*, precedido da preposição *a*, que indica movimento transitivo. *Palpo* vem do gr. *palin*, frequentemente, e *paiô*, tocar, fazer com presteza. *Palin* significa outra vez, de novo, alternativamente, de volta, para trás, de trás, e deriva-se do *pólein*, volver, dar voltas, gyrar. V. *Pólo*. *Paiô* vem de *epô*, seguir, d'onde se deriva a prep. *epi*, sobre, etc. e de *cô*, ir, vir) manusear, tactear, tocar com as mãos alguma cousa para examiná-la e reconhecê-la pelo sentido do tacto; (fig.) sondar, tentar (o animo, o sentido de alguma pessoa); experimentar, provar: —, maltratar, affligir; *v. g.*, a terra, o clima, a doença, a pobreza, a desgraça, o pezar o *apalparam*: —, soffrer, experimentar; *v. g.*, — fomes, trabalhos, infortunios: —, tentar, sondar, *ex.* — o vau. Mandou *apalpar* se achava porto onde fundeasse. « Os homens que tudo feram *apalpando*, té pelo ar solto e raro houve quem fosso voando. » *Sá de Miranda*. « Amigos fingidos *apalpae-os* em vossas necessidades, achal-os-heis rôtos por mil lados. » *Heitor Pinto*. « *Apalpa* e tenta todos os meios do seu remedio. » *Lobo*: — *as cordas, as teclas*, tocá-las de leve. Diz-se *fazer as cousas apalpando*, isto é, ás apalpadellas, á tôa, com incerteza; *ex.* « Mares por onde andam mais *apalpando* quo navegando. » *Luccna*. *Elle tudo faz a* —, á toa, tenteando, a medo, ás cegas: — *a nevoa*, expressão com quo so denota a sua espessidão: —, palpar, conhecer com incerteza, *ex.* « Quer cada um ver e *apalpar* a mercê que el-rei lhe tem feito. » *Vieira*, t. 1, p. 377.

Apamêa, (geogr.) nome commum a muitas cidades antigas; entre outras: 1°, a antiga *Digba*, na Assyria, hoje *Corna* (na confluencia do Tigris e do Euphrates); 2°, uma cidade, hoje arruinada, sobre o Euphrates, em frente de Zeugma; 3°, uma cidade da ilha de Messena (no Tigris), na Mesopotamia; 4°, uma cidade da Syria, ao SE.; 5°, *Apomêa Cibotos*, hoje *Afium, Karahissar*, no confluento do Marsyas e do Meandro (povoada á custa de Celenes por Antiocho Soter, que lhe deu o nome de Apamêa, sua mãe); 6°, uma cidade da Bithynia, hoje *Mudania*.

Apan, *s. f.* concha.

Apanágio, *s. m.* (Fr. *apanage*, quo antigamente significava *alimentos*; vem de *panis*, pão, e *agere*, ministrar,

dar); (forens.) consignação, prestação que se dá para alimentos e tratamento: —, (econ. polit.) porção de rendas ou terras que os soberanos dão a seus irmãos segundos para seu estabelecimento ou manutenção. A origem dos apanagios veiu em França da exclusão dos filhos do um soberano á herança do pae, que passava toda para o filho mais velho, o qual recebia o sceptro e a herança paterna; era pois justo conceder aos filhos do rei, como filhos, uma parte da herança de seu pae; como principes, um estabelecimento conforme a sua posição na sociedade. O mesmo se observa em Portugal com os herdeiros das casas cujos bens são vinculados e inalienaveis; o filho mais velho herda os bens, mas é obrigado a pagar aos seus irmãos uma mezada arbitrada pelo juiz em relação ao rendimento do morgado: —, (fig.) o que é inherente a uma cousa, o que é proprio a alguem, em bem ou mal; o que é seguimento ou dependencia de uma outra cousa; *ex.*, a justiça é o mais formoso *apanagio* dos soberanos; o fanatismo e as contradicções são o *apanagio* da natureza humana. A graça e a formosura são o *apanagio* do sexo feminino.

Apanagista, *s. m.* (econ. polit.) que tem um apanagio (principe).

Apandilhado, a, *p. p.* de apandilhar-se, e *adj.* junto em pandilha, que faz pandilha.

Apandilhar-se, *v. r.* (*a*, pref., *pandilha*, e *ar*, des. inf.) juntar-se em pandilha. Diz-se dos gatunos que de concerto entre si roubam os jogadores incautos.

Apanhado, *s. m.* a parte da roupa, cortina, etc., que se levanta com presilhas, laçadas, colchetes, etc.: —*a*, *p. p.* de apanhar, e *adj.* colhido; abreviado, resumido; succinto, conciso, compendioso (estylo); tomado, alcançado, colhido; arregaçado (roupas, fraldas, vestido, cortinas, etc.); estreito, limitado, pequeno: — *do coração*, que tem pequeno animo ou coração.

Apanhadôr, *s. m.* o que apanha, colhe.

Apanhadura, *s. f.* acção e effeito de apanhar; colheita.

Apanhamento, *s. m.* (ant.) colhimento, apanho, colheita.

Apanha-Peixe, (geogr.) lago da provincia do Rio Grande do Norte, junto á margem direita do rio Appodi, no Brazil. Tem perto de uma legua de circumferencia.

Apanhar, *v. a.* (vem do fr. *empoigner;* rad. *poing*, punho. Em Bearnez *panar*, significa roubar, tomar) tomar ou pegar com a mão; colher, recolher, ajuntar cousas dispersas, tomando-as d'onde estavam, como fructos, etc.; recolher, ajuntar em algum logar; tomar, cobrar de diversas partes, como despojos, rendas, etc.; reunir, compondiar, estreitar, apertar, sobresaltar, tomar de improviso; convencer, enleiar (em razões): — (os vestidos), arregaçar: — *os que vão adiante*, alcançá-los: — *chuva, vento*, soffrer; passar, experimentar: — *alguem ás mãos*, colher, prender: — *pancadas, açoites*, levá-los, achar quem lh'os dê.

Apanhar-se, *v. r.* achar-se inesperadamente; (ant.) finar-se, morrer; estreitar-se em espaço ou grandeza; (phr. vulg.) deixou de apparecer assim que se *apanhou* servido.

Apanho, *s. m.* acção e effeito de apanhar; colhimento á mão (fructos, folhas); *v. g.*, o *apanho* da azeitona, da castanha, da bolota, do linho, do arroz, da laranja, etc.

Apaniguado, a, *adj.* (Cast. *apaniguado;* do *a*, pref. *panis*, lat., pão, e *aguado*) mantido o sustentado por outro, que vive debaixo do amparo e protecção de alguem; (fig.) protegido, favorecido de outro, que segue as suas partes por dependencia.

Apanthísmo, *s. m.* (Gr. *apo*, e *anthizó*, florescer); (didact.) defloração, obliteração completa.

Apantropia, *s. f.* (Gr. *apo*, longe, o *anthropos*, homem); (didact., p. us.) aversão á companhia dos homens, mysantropia causada por doença; desejo da solidão.

Apantufado, a, *adj.* (*a*, pref., *pantufo*, des. *adj. ado*); (ant.) da feição de pantufos; que tem pantufos ou chinelas sem orelhas nem talões: —*s*, (chinelas) *s. f. pl.* chinelas, pantufos com sola, ás vezes de cortiça.

A par, *adv. de logar*, junto, ao pé, pegado, ao lado, á ilharga; em comparação.

Apára, *s. f.* (de *aparar*) tira delgada que se separa de *alguma cousa*, como da fruta, da madeira, do papel. Usa-se commummente no plural.

Aparabolar-se, *v. r.* (ant.) fallar por parabolas, usar de parabolas. Este verbo é obsoleto.

Aparado, a, *p. p.* de aparar, e *adj.* cortado, cerceado; (fig.) polido, elegante, castigado (estylo). *Penna bem* ou *mal* —, (idem) a daquelle que escreve com elegancia ou sem ella: —, (ant.) apparelhado, prestes, concertado: —, *p. p.* de aparar (no sentido do receber, rebater), e *adj.* que se aparou, recebeu; *v. g.*, golpe.

Aparadôr, *s. m.* (do lat. *parare*, preparar, dispôr) mesa em que se põo tudo o que é necessario para serviço da comida, no jantar, banquete, etc.

Aparalyticado, a, *adj.* (p. us.) paralytico.

Aparamentado ou **Aparamentar,** etc. V. *Paramentado*, etc.

Aparamentôso, a, *adj.* (p. us.) que tem ornato, adornado. *Armação de igreja* —, apparatosa.

Aparar, *v. a.* tem duas origens inteiramente differentes, e por conseguinte dois sentidos, dos quaes cada um pertence a radical distincto. O primeiro verbo deriva-se de *a*, pref., e *parar*, e equivale a *obstar a quéda* de golpe ou do que se lança ou cáe, dar de encontro, com a mão, com o braço, ou com arma defensiva, repellir o corpo que nos é arremessado; *v. g.*, *aparei* a bola na mão; — o golpe, o bote com ou no escudo; — a pancada com o braço; receber, colher, apanhar cousa que se lança de alto ou de louge; *v. g.*, no colo, no regaço, as flôres, as frutas, etc.; — no chapéu o pomo, o dinheiro, etc.; (fig.) sustentar, suster; *v. g.*, a lide, a batalha, o soffrimento, o flagello. E' antiquado neste ultimo sentido. *Aparei* toda a chuva no costado; — todos os golpes na cabeça, recebi: —, *v. a.* (do lat. *parare*, preparar, dispôr, concertar, do gr. *péras*, fim, termo, remate, d'onde vem *perainó*, terminar, apertar) cortar rente porção imperfeita, desigual, inutil ou incommoda; *v. g.*, o panno, a borda do chapéu, os fios desiguaes do estofo, o couro; —as unhas, a fruta, os callos, os cabellos; talhar, cortar de feição que sirva para algum fim; *v. g.*, a penna, o lapis, para escrever: — *o tanehão, a estaca*, aguçá-la para se enterrar melhor; (fig.) apurar, concertar: —*a penna*; (fig.) apurar o estylo: — *o bom* ou *o mau de alguem*; cortar por, prescindir de; (ant.) V. *Deparar*.

Aparato. V. *Apparato*.

Aparçado, a, *p. p.* de aparçar, e *adj.* empareeirado, de meias.

Aparçar, *v. n.* (ant.) fazer parçaria em fructos e terras; ser pareeiro, empareeirar.

Á parçaria, (loc. adv. ant.) V. *Parçaria*.

Aparcelado, a, *adj.* (*a*, pref., *parcel*, des. adj. *ado*) cheio de parceis ou bancos de pedra: diz-se do mar, praia aparcelada, cheia de baixos, coberta d'agua mui baixa.

Aparcelamento, *s. m.* (p. us.) situação de logar cheio de parceis, o fundo aparcelado; *v. g.*, do rio, da bahia, etc.

Aparcellado, a, *p. p.* de aparcellar, e *adj.* dividido em parcellas.

Aparcellar, *v. a.* (*a*, pref., *parcella*, e *ar*, des. inf.) dividir em parcellas, pôr por parcellas.

Aparecer. V. *Apparecer*.

Aparelhar, etc. V. *Apparelhar*, etc.

Aparelhas, (loc. adv.). V. *Parelha*.

Aparelho. V. *Apparelho*.

Aparentado, a, *p. p.* de aparentar, e *adj.* que é parente de outro, que tem parentesco com alguem; que tem muitos parentes, principalmente poderosos, nobre ou ricos. *Bem* ou *muito* —, que tem bons ou muitos parentes illustres ou poderosos; (fig.) conjuncto, ligado; *v. g.*, a justiça aparentada com a misericordia.

Aparentar, *v. a.* (*a*, pref., *parente*, e *ar*, des. inf.) fazer parente, unir com parentesco.

Aparentar-se, *v. r.* fazer-se parente, tomar parentesco; (fig.) assemelhar-se, fazer-se semelhante; *v. g.*, a virtude nos aparenta com os espiritos celestes. Deus aparentou todos os homens.

Aparentellado, a, *adj.* (ant.) parente, aparentado.

A páres, (loc. adv.) V. *Par.*

Apárgia, *s. f.* (bot.) planta chicoracea.

Aparicio, *s. m.* (ant.) *festa d'—*, da Epiphania.

Apariçom, *s. f.* (ant.) *festa d'—*, da Epiphania ou dos Reis.

Aparine. V. *Amor de hortelão.*

Apárnios, (geogr.) povos vizinhos da Hircania, sobre as margens do mar Caspio.

Apáro, *s. m.* (de *aparar*, talhar) talho que se dá no bico da penna para poder escrever: —*s, pl.* fragmentos ou porções cortadas de alguma cousa. V. *Aparas.*

Aparrado, a, *adj.* (*a*, pref., *parra*, e des. adj. *ado*); (p. us.) rasteiro e baixo como a parra. A hortaliça emquanto está baixa e *aparrada* com o chão. *Homem* —, baixo e grosso.

Aparreirádo, a, *adj.* cercado de parreiras.

Aparrochiar-se, *v. r.* unir-se á parochia.

Apárta, *s. f.* (de *apartar*); (p. us.) separação: — *de divida*, parcella.

Apartada, *s. f.* (ant.) o mesmo que apartamento.

Apartadamente, *adv.* separadamente, á parte, sobre si; em distancia.

Apartadissimo, a, *sup.* de apartado.

Apartado, a, *p. p.* de apartar, e *adj.* retirado, separado da companhia dos outros; solitario, ermo, desacompanhado; afastado, remoto, distante: —, *adv.* (ant.) apartadamente.

Apartador, óra, *adj.* e *s.* que aparta ou separa (no proprio e no figurado.)

Apartamento, *s. m.* acção e effeito de apartar-se; separação, ausencia, despedida; solidão, retiro, logar escuro; desistencia, divorcio; (p. us.) aposento, quarto de casas; (ant.) cêrca, muro.

Apartar, *v. a.* (*a*, pref., *parte*, e *ar*, des. inf.) pôr á parte, extremar, desunir, separar uma cousa da outra; afastar, pôr em distancia, repartir, distribuir, tirar, retirar, desviar, dissuadir: — *os que estão brigando*, apaziguá-los: — *alguem*, tirá-lo á parte para lhe fallar secretamente.

Apartar-se, *v. r.* separar-se, ausentar-se, retirar-se, desviar-se: (forens.) desistir de uma acção juridica: — *do perigo*, evitá-lo: — *do mundo*, desterrar-se da sociedade, fugir do trato das gentes: — *com alguem*, tomá-lo á parte.

A parte, (loc. adv.) separadamente, distinctamente, em distancia, em particular: —, *s. m.* o que o actor falla na scena comsigo mesmo ou para si só.

A partes, (loc. adv.) em algumas partes; em, por pedaços.

Apascentado, a, *p. p.* de apascentar, e *adj.* levado ao pasto, nutrido, alimentado, cevado; (fig.) que se ceva, nutre, deleita.

Apascentadôr. V. *Pastor.*

Apascentar, *v. a.* (*a*, pref., e lat. *pascere*, dar pasto, e a des. lat. frequentativa *entare*) dar pasto ao gado, lançá-lo ou trazê-lo a pasto; alimentar, sustentar, dar de comer; (fig.) covar, fartar (os olhos, a vista, o pensamento); fomentar (uma paixão, um desejo); dar pasto espiritual, nutrir com doutrina (o espirito, o animo); *v. g.*, apascentar os olhos na pintura, nos amenos prados, nos frondosos bosques, nas apraziveis riboiras.

Apascentar-se, *v. r.* nutrir-se, alimentar-se. Rege-se com a preposição *de.*

Apascoamento, *s. m.* (ant.) acção de apascoar; pasto.

Apascoar. V. *Apascentar.*

Apascoentar, (ant.) V. *Apascentar.*

Apassamanado, a, *p. p.* de apassamanar, e *adj.* guarnecido ou ornado de passamanes.

Apassamanar, *v. a.* (*a*, pref., *passamanes*, e *ar*, des. inf.) bordar, guarnecer, quartapizar de passamanes.

Apassionar, (ant.) etc. V. *Apaixonar*, etc.

A passo, A pasto, (loc. adv.) V. *Passo, pasto.*

Apastorado, a, *p. p.* de apastorar, e *adj.* pastorado, guardado pelo pastor na pastagem para não vir fazer damno na lavoura ou ás arvores e plantas.

Apatótado, a, *adj.* feito pateta.

Apathia, *s. f.* (Gr., e lat. *do a*, priv., e *pathos*, paixão, impressão; rad. *paskho*, soffro, des. *ia*) indolencia, insensibilidade do animo; estado de uma alma que não é susceptivel de sentir paixão alguma; indifferença.

Syn. comp. *Apathia, insensibilidade, indifferença.* A *apathia* é em geral o resultado natural do temperamento ou da organisação, e se estende ás propriedades da alma, por isso se diz que o *apathico* não tem paixão por cousa nenhuma, o nada o estimula.

A palavra *insensibilidade* não suppõe nem tanta extensão nem tanta *indifferença*, nem depende tanto da natureza do ente, como a *apathia*, pois podemos ser insonsiveis a uma cousa e não á outra. Raro é que a *insensibilidade* seja geral o absoluta. Um homem póde ser insonsivel ao amor por seu temperamento ou caracter, e não o ser á honra. Na *apathia* acha-se a alma inactiva, carece de acção e de estimulo; na *insensibilidade* está impassivel. O homem de boa vida e honrado póde ser *insensivel* aos prazeres e a tudo que conduz ao vicio; mas é mui *sensivel* á virtude e ao exercicio de quanto é beneficencia com seus semelhantes.

A *indifferença* nem sempre é inactiva, porque, ainda que o estado da alma é o socego, nem por isso se nega á razão. Não tendo interesse nem inclinação a nenhuma cousa, segue o indifferente do ordinario o impulso que outros lhe dão, e por meio deste se occupa em cousas cujo exito lhe é em si muito *indifferente*. O homem que é *indifferente* ao interesse seu proprio, que vê com igual rosto a prospera e adversa fortuna, mas que não é de modo algum *indifferente* ás regras e dictames da razão, ao bem de seus semelhantes, merece louvores por sua *indifferença*, que é a de um sabio, e não a de um egoista.

Apathico, a, *adj.* (do precedente, des. adj. *ico*) que é insensivel ou incapaz de sentir paixões, indifferente, falto de energia. *Homem* —; *coração* —.

Apathisar, *v. a.* (*apathia*, e *isar*, des. inf.); (p. us.) fazer apathico, insensivel.

Apatita, *s. f.* (miner.) pedra transparente que contém cal e acido phosphorico.

Apátito, *s. m.* (miner.) phosphato calcareo cristalisado.

Apaúlado, a, *p. p.* de apaúlado, e *adj.* cheio de aguas encharcadas, a modo de paúl, convertido em paúl, alagado, pantanoso; (fig.) cheio, immerso. Terras *apaúladas*, (fig.) cheias de muita idolatria. As repetidas cheias têem — as terras da borda do rio.

Apaúlar, *v. a.* (*a*, pref., *paúl*, e *ar*, des. inf.) tornar em paúl as terras sêccas.

Apaúlar-se, *v. r.* tornar-se em paúl, encher-se de aguas encharcadas: — *a agua nas terras*, encharcar-se, parar nellas.

Apavezado, a, *p. p.* de apavezar, e *adj.* — *s*, (ant., milit.) soldado armado de um certo escudo largo, que lhe cobria quasi todo o corpo, e a que chamavam antigamente pavez.

Apavezar, *v. a.* (mar., ant.) guarnecer de pavezes (uma embarcação). V. *Empavezar.*

Apavonação, *s. f.* acto de apavonar.

Apavonado, a, *p. p.* de apavonar, e *adj.* da côr das pennas do pavão; ornado de côres mui vivas e brilhantes; (fig.) soberbo, desvanecido.

Apavonar, *v. a.* (*a*, pref., *pavo*, *onis*, lat., pavão, e *ar*, des. inf.) enfeitar de louçainhas, de côres vivas e matizadas, enfeitar de ornatos brilhantes. A linda aurora assoma apavonando os céus de lindas côres.

Apavonar-se, *v. r.* assemelhar-se ao pavão, desvanecendo-se ou vangloriando-se.

Apavorado, a, *p. p.* de apavorar, e *adj.* espavorido, amedrontado.

Apavorar, *v. a.* (*a*, pref., *pavor*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) atemorisar, causar pavor, espavorir, amedrontar.

Apaxonar, etc. V. *Apaixonar*, etc.

Apaysado ou **Apaizado, a,** *adj.* (do fr. *paysage*) pintado de, ou que representa paizagens; *v. g.*, paredes, tecto, tapeçaria, azulejo.

Apaziguadamente, *adv.* com socego, quietamente.

Apaziguado, a, *p. p.* de apaziguar, e *adj.* socegado, pacificado.

Apaziguadôr, óra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que apazigua, pacifica. V. *Pacificador.*

Apaziguamento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção e effeito de apaziguar ou de apaziguar-se. V. *Pacificação.*

Apaziguar, *v. a.* (*a*, pref., *paz*, e lat. *æquare*, igualar, ajustar, etc.) pacificar, socegar, aquietar, aplacar, (discordia, motim, etc.)

Apaziguar-se, *v. r.* pôr-se em paz, aplacar-se.

Apcheronte, (geogr.) peninsula da Georgia, metade na Russia da Europa, metade na Russia da Asia, aos 47° 30' longitude E., 40° 21' latitude N.; entra no mar Caspio; a sua capital é Baku.

A pé, (loc. adv.) V. *Pé.*

Apêa, (ant.) V. *Péa.*

Apeado, a, *p. p.* de apear, e *adj.* desmontado, posto a pé, deseido de cavalgadura ou carruagem; (fig.) abatido, abaixado, humilhado: — *da embarcação*, desembarcado.

Apeanhado, a, *adj.* posto em peanha.

Apear, *v. a.* (*a*, pref., *pé*, e *ar*, des. inf.) pôr a pé, ajudar a descer da cavalgadura ou carruagem; (fig.) — (do officio, do emprego, etc.) depôr, tirar: — *a carruagem*, tirar-lhe as bestas: — *a parede*, (pedreiro) desfazê-la, derrubá-la: — *a peça de artilharia*, tirá-la do reparo, desencarretá-la: —, *v. n.* desmontar-se da cavalgadura ou da carruagem.

Apear-se, *v. r.* (tem a mesma accepção que o *v. n.*)

Apecepêllo. V. *Apóspello.*

Apécepelo, *adv.* (*a*, pref., *pé*, e lat. *sæpiculè*, dim. de *sæpe*, frequentemente) *andar a* —, aos saltinhos, isto é, com um pé preso. Moraes confunde este adverbio com o precedente, que vem de *após-pello!*

Apéchema, *s. m.* (anat.); (p. us.) fractura do craneo na parte opposta ao golpe.

Apeçonhado, *p. p.* de apeçonhar.

Apeçonhamento, *s. m.* acção e effeito de apeçonhar. V. *Envenenamento.*

Apeçonhar, *v. a.* (*a*, pref., *peçonha*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) dar ou pôr peçonha. V. *Envenenar.*

Apeçonhentado, a, *p. p.* de apeçonhentar, e *adj.* que tem peçonha; *v. g.*, setta, dardo —, envenenado; (fig.) estragado; angustiado; *v. g.*, *apeçonhentado* vae o cioso com a suspeita.

Apeçonhentar, *v. a.* (*a*, pref., *peçonha*; a des. vem do lat. *entare*, deriv. de *intus*, ou do gr. *entos*, dentro); (p. us.) apeçonhar, dar veneno, envenenar cousas ou pessoas, matar com peçonha; o ar mephytico *apeçonhenta* a gente; (fig.) estragar, corromper, perverter; *v. g.*, os costumes; as outras pessoas: — os discursos, as palavras, as acções de alguem, os viciosos e dissolutos *apeçonhentam* (estragam) quem com elles vive.

A pedaços, (loc. adv.) V. *Pedaço.*

Apedádas, *adj. f. pl.* (bot.) diz-se das folhas compostas em que o peciolo commum é dividido em dois ramos divergentes, sustentando cada um delles uma serie de foliolos sobre o seu lado interior, como nos do *Helleburus niger* e *Arum dracunculus*, etc. Tambem se diz do racimo quando o pedunculo commum se divide no apice em pequenos cachos, cujos pedunculos nascem do lado interno.

Apedeuta, *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *paideuô*, instruir); (didact.) ignorante por falta de instrucção.

Apedeutismo, *s. m.* (didact.) ignorancia por falta de instrucção.

Apedicelladas, *adj. f. pl.* (bot.) *glandulas* —*s*, sustidas por um curto pésinho.

A pedir de bôca ou **por bôca,** (loc. ou phr. prov.) segundo a vontade, ou como se deseja.

Apedrado, a, *p. p.* de apedrar, e *adj.* (p. us.) variegado ou salpicado de varias côres, de ouro, etc.; (ant.) apedrejado por castigo.

Apedramento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de apedrar. V. *Apedrejamento.*

Apedrar, *v. a.* (*a*, pref., *pedra*, o *ar*, des. inf.); (p. us.) salpicar, variegar do côres (o tecido de seda, etc.); cravar de pedras; (ant.) apedrejar.

Apedrejado, a, *p. p.* de apedrejar, e *adj.* accommettido ás pedradas: — (fig. ant.) tratado com trabalhos vituperosos.

Apedrejadôr, *s. m.* o que apedreja.

Apedrejar, *v. a.* (*a*, pref., *pedra*, e *echar* em cast., *lançar*) atirar pedradas, correr, ferir, matar alguem com pedras; (fig.) offender, maltratar: —, *v. n.* atirar (com alguma cousa).

Apegação, *s. f.* (forens.) acto ou formalidade judicial que faz o senhor de alguma fazenda ou propriedade pondo-lhe as mãos quando della toma posse, e de que passa fé o escrivão que lhe dá a dita posse.

Apegadamente, *adv.* por modo pegajoso; com apego physico ou moral.

Apegadiço, a, *adj.* (des. *iço*, que denota disposição, aptidão) glutinoso, viscoso, pegajoso, que facilmente se apega; contagioso, facil ou prompto de se communicar por contagio: — (fig. vulg.) que facilmente se affeiçôa a alguem; que se ganha facilmente, ou se communica a outrem; *v. g.*, os maus habitos.

Apegadissimo, a, *sup.* de apegado.

Apegado, a, *p. p.* de apegar, e *adj.* vizinho, proximo, contiguo: — (á sua opinião); (fig.) aferrado, tenaz.

Apegadôr, ôra, *adj.* que apega, agarra ou aferra promptamente (falcão, açôr).

Apegamento, *s. m.* acção e effeito de apegar ou unir a outro; contagio, communicação de enfermidade: —, (fig., p. us.) adhesão, affeição ou inclinação particular.

Apegar, *v. a.* (*a*, pref., e *pegar*); (ant.) pagar, (fig.) lançar mão; fazer crear affeição; communicar doença, e (fig.) vicios, más manhas. V. *Pegar.*

Apegar-se, *v. r.* unir-se, pegar-se; conglutinar-se; communicar-se por contagio; (fig.) encostar-se, segurar-se, recorrer a alguma pessoa ou cousa): — *a alguma cousa as mãos de alguem*, (phr. famil.) furtar.

Apêgo, *s. m.* acção, e effeito de apegar ou estar apegado a outro; adhesão, constancia na amizade, no amor, na maneira de pensar; aferro, contumacia; (agric.) timão da charrua; (bot.) insersão.

Apeia, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Apeirado, a, *p. p.* de apeirar, e *adj.* (rust.) carro que tem todo o seu apeiro ou apeiragem.

Apeiragem, *s. f.* (de *apeirar*, des. *agem*, que denota agencia); (rust.) os apparelhos do carro, jugo, canga ou arado.

Apeirar, *v. a.* (*a*, pref., *parare*, lat., preparar) munir de apeiro, apparelhar, jungir os bois ao carro ou arado: — *o carro, o arado*, pôr-lhe os apparelhos para que possa trabalhar.

Apeiro, *s. m.* (rust.) temoeiro que prende a chavelha á canga do carro ou arado; (caçad.) instrumentos, armadilhas e cães de que o caçador se acompanha para caçar; (fig.) qualquer apparelho de casa; (adagio) *ex.*, em casa de ferreiro peior —.

Apejado, *p. p.* de apejar-se.

Apejar-se, *v. n.* encher-se de pejo.

Apeiepsia, (med). V. *Apoplexia.*

Apellar, *v. a.* etc. V. *Appellar.*

Apelles, (hist.) celebre pintor grego, discipulo de Pamphylo; floresceu no anno 332 antes de Jesus-Christo. Viveu na côrte de Alexandre, depois na de Ptolomeu. Não passava um unico dia sem trabalhar, o expunha as suas obras ao publico para serem ajuizadas. E' conhecido o caso succedido com um sapateiro, que tendo criticado uma sandalia, quiz ajuizar do resto do quadro; Appelles deteve-o, dizendo-lhe: « O sapateiro não póde elevar-se acima do calçado, *ne sutor ultra crepidam.* » Alexandre, admirador do talento de Apelles, só por elle quiz ser retratado; e foi tão seu amigo que lhe cedeu Campaspa, uma das suas amantes, por quem o pintor se tinha apaixonado quando a retratou. Os melhores quadros de Apelles eram *Alexandre tonante* e *Venus Anadyomenes*, isto é, saindo do mar.

Apellicon, (hist.) peripatetico; morreu pelo anno 85 antes de Jesus-Christo; é celebre por ter achado e restaurado as obras de Aristoteles e de Theophrasto, que longo tempo tinham andado perdidas. Formou em Athenas uma rica bibliotheca que Sylla mandou transportar para Roma.

Apellineo, a, *adj.* do celebre pintor grego Apelles.

Apêlo, *adv.* (do cast. *al*, ou *á pelo*) ao correr do pello; (fig.) a proposito, a tempo, docemente.

Apenado, a, *p. p.* de apenar, e *adj.* (ant.) obrigado

com alguma pena, condemnado, a quem se impôz pena ; embargado, notificado com comminação de pena, acoimado ; *v. g.*, havendo *apenado* carros e bestas ; bestas apenadas, gente apenada.

Apenar, *v. a.* (*a*, pref., *pena*, e *ar*, des. inf.) embargar, notificar cominando pena para comparecer ou se apresentar em certo tempo ou logar, afim de fazer alguma cousa, principalmente do serviço publico ; (ant.) castigar, punir, impôr pena ; obrigar com pena ou multa, se o obrigado cair em commisso.

Apênas, *adv.* (do fr. *à peine*, a custo) difficultosamente, mal, com incommodo e trabalho ; escassamente, quasi ou pouco mais de nada ; logo que, no mesmo ponto ou momento que.

Apendoado, a, *p. p.* de apendoar, e *adj.* ornado, guarnecido de pendões.

Apendoar, *v. a.* (*a*, pref., *pendão*, o *ar*, des. inf.) ; (ant.) guarnecer de pendões (a nau).

Apenhado, Apenhar, etc. (ant.) V. *Empenhado*, etc.

Apenientismo, *s. m.* (didact.) desterro ou ausencia por um anno.

Apeninsulado, a, *adj.* do feitio de peninsula.

Apenninigena, *s. m.* natural ou habitante do Apennino, serra da Italia.

Apenninos, (montes), (geogr.) extensa cordilheira de montanhas que atravessa a Italia em todo o seu comprimento, separa-se dos Alpes em Cassino, fórma um semicirculo á roda do golfo de Genova, corre a E. até á Bocchetta, depois dirige-se para a SO., e vae terminar na Sicilia. Fórma tambem quatro regiões principaes : 1ª, *Apennino septentrional*, nos estados sardos, que termina na Bocchetta e no monte Coronaro ; 2ª, o *Apennino central*, que chega até ao monte Velino ; 3ª, o *Apennino meridional*, que se divide em dois perto de Acerenza, dirigindo-se de uma parte para as terras de Bari e de Otranto, acabando no cabo de Santa Maria o de Leuca, e da outra para as Calabrias até ao cabo Armi, no estreito de Messina ; 4ª, o *Apennino insular*, na Sicilia ; é nesta ultima região que está situado o Etna. O Vezuvio e todo o terreno volcanico que o cérca fazem parte da região meridional. As principaes alturas são : do Etna, 3,400 metros ; do Monte-Cavallo ou Monto-Corno, entre os dois Abruzzos ulteriores, 2,960 ; o Monte-Amaro, no Apennino meridional, 2,840 ; o Monte-Vctora, 2,340. Os Apenninos serviram muito tempo de refugio aos vencidos e aos salteadores, que ainda hoje ali se escondem quando são perseguidos.

Apennulado, a, *adj.* (bot.) *folha* —, com pinnulas ou foliolos dobrados ao meio como as da palmeira.

Apenorar ou **Apenhorar,** *v. a.* (*a*, pref., *penhor* ou *penor*, do lat. *fœnus*, *fœnoris*) ; (ant.) dar em penhor, hypothecar.

Apenrade, (geogr.) cidade da Dinamarca, no Schleswig, oito leguas ao N. de Flensborg ; tem 3,000 habitantes.

Apenteado, a, *adj.* (bot.) folha que imita o pente.

Apepinado, a, *adj.* (*a*, pref., *pepino*, des. *ado*) da feição, do gosto do pepino.

Apepsia, *s. f.* (p. us.) ; (med.) dyspepsia, impossibilidade de digerir ; indigestão habitual.

Aper, (hist.) orador latino do seculo I, natural da Gallia ; falleceu no anno 85 de Jesus-Christo ; fixou-se em Roma, onde fez admirar a sua eloquencia ; foi successivamente senador, tribuno e pretor.

Aper (Arrio) prefeito do pretorio no tempo do imperador Caro ; fez perecer este principe, assim como Numeniano, seu successor, e procurou fazer-se declarar imperador ; mas foi mandado matar por Diocleciano em 284.

Aperçá, *s. f.* quadrupede do Brazil.

Apercão, *s. f.* (Lat. *apertio*, *onis*, abertura, do *aperio*, *ire*, abrir) ; (p. us.) abertura ; *v. g.*, — *do livro:* —, (med.) rotura, abertura feita com tesoura, canivete, escalpello.

Apercebber, *v. a.* (*a*, pref., *percebber*, do lat. *percipere*, colligir) apparelhar, aprestar, preparar ; prover, bastecer, fornecer ; prevenir, avisar ou admoestar anticipadamento para estar apparelhado e prestes.

Apercebber-se, *v. r.* preparar-se, dispôr-se, aprestar-se para fazer alguma cousa ou para soffrê-la.

Apercebido, a, *p. p.* de apercebber, e *adj.* preparado, prevenido, disposto, apparelhado ; *v. g.*, — *de armas, mantimentos, munições, gente*, etc. ; acautelado ; *v. g.*, os portuguezes sempre apercebidos, vigiando-se dos mouros.

Apercebimento, *s. m.* acção e effeito de apercebber ; apparelho, aprosto, disposição, preparativo : —*s*, *pl.* munições de bôca e de guerra. *Com — que*, (loc. adv.) com condição que, bem entendido que. *Cartas de* —, avisos que os reis faziam aos cavalleiros obrigados ao seu serviço para se aprestarem com armas e gente.

Apercepção, *s. f.* (*a*, pref., *percepção*) ; (metaph.) consciencia immediata da impressão externa ou interna, ou mais exactamente percepção distincta a que se presta attenção.

Aperé, (geogr.) rio que vem dos estados independentes hespanhóes, e desagua no Mamoré, na margem esquerda, dez leguas acima do confluonto do rio Jacumá.

Aperea, *s. m.* quadrupede do Brazil, congenere do rato e do coelho.

Aperfeiçoadamente, *adv.* perfeitamente, completamente.

Aperfeiçoadissimo, a, *sup.* de aperfeiçoado.

Aperfeiçoado, a, *p. p.* de aperfeiçoar, e *adj.* acabado com perfeição, que se aperfeiçoou.

Aperfeiçoadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que aperfeiçôa.

Aperfeiçoamento, *s. m.* acção de aperfeiçoar ; acabamento, complemento perfeito, perfeição.

Aperfeiçoar, *v. a.* (*a*, pref., *perfeição*, e *ar*, des. inf.) acabar de todo, completar, dar a ultima de mão ; (fig.) perfazer, completar (o contrato, o numero, a somma) polir, consummar, levar ao maior ponto de perfeição.

Aperfeiçoar-se, *v. r.* adquirir o ultimo grau de perfeição ; fazer-se melhor, mais perfeito.

Á perfia, (loc. adv. ant.) V. *Porfia.*

Aperfiar, (ant.) V. *Porfiar.*

Aperianthaceas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas que comprehende uma ordem dos fetos.

Aperiente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *aperiens*, *tis*, p. a. de *aperio*, *ire*, abrir) ; (med.) aperitivo.

Aperispérmico, a, *adj.* (bot.) diz-se do embyrão quando não tem perisperma.

Aperitivo, a, *adj.* (do lat. *aperior*, *ire*, com a des. *iseo* de *ivus* lat., que denota egresso, saida, evacuação, e vem de *eo*, *ire*, sair, ir) ; (med.) desobstruente, que facilita as secreções o restabelece a liberdade nas vias biliarias, urinarias, etc.

Apermamento, *s. m.* (ant.) coacção.

Aperolado, a, *p. p.* de aperolar, e *adj.* (ourives) da côr, lustre, ou da feição da perola.

Aperolar, *v. a.* (*a*, pref., *perola*, e *ar*, des. inf.) dar feição, fórma, côr e lustre do perola ; *v. g.*,—o vidro.

Aperreadamente, *adv.* com crueldade, cruelmente.

Aperreadissimo, a, *sup.* de aperreado.

Aperreado, a, *p. p.* de aperrear, e *adj.* apertado, vexado, irritado ; *v. g.*, os povos vendo-se *aperreados* trataram de recobrar a liberdade.

Aperreadôr, ôra, *adj.* e *s. m.* que aperrêa.

Aperreamento, *s. m.* acção de aperrear.

Aperrear, *v. a.* (*a*, pref., *perro*, em cast. cão, e *ar*, des. inf.) tratar como a perro ou cão ; tirar toda a liberdade, sopear alguem ; (fig. e famil.) amofinar, vexar, opprimir, molestar do qualquer modo.

Apertada, *s. f.* (subs. da des. f. de *apertado*) ; (ant.) aperto, pressa no conflicto : — *de gente*, barulho, aperto ; *v. g.*, ver-se em apertada (subentende-se *situação*, *conjunctura*) em aperto. V. *Aperto.*

Apertadamente, *adv.* estreitamente, unidamente, com muito aperto ; consternadamente, com oppressão, com risco ou perigo evidente. *Disputar*—, com grande debato. *Pedir*—, com instancia. *Ordenar ; prohibir*—, debaixo de rigoroso preceito.

Apertadissimamente, *adv. sup.* de apertadamente, com o maior aperto.

Apertadissimo, a, *sup.* de apertado ; extremamente apertado.

Apertado, a, *p. p.* de apertar, e *adj.* atado estreita-

mente; *logar* —, estreito; (fig.) posto em aperto; opprimido (da fome, da sêde, da necessidade); illiberal, escasso, avarento. *Ordens* —*s*, que instam pela execução. *Doença* —, perigosa. *Suspiros* —*s*, afogados, mal distinctos.

Apertadoiro, *s. m.* (ant.) cinto ou cousa semelhante para apertar o corpo.

Apertadôr. *s. m.* o que aperta; ornato das mulheres para tomar os cabellos, cingindo principalmente a testa, e segurando-lhes os topétes.

Apertamento, *s. m.* (ant.) aperto; — *de vida*, austeridade, severidade em convento religioso: — *do coração*, angustia, agastamento.

Apertão, *s. m.* multidão de gente entre si muito unida em logar para ella estreito; (ant.) restricção, coarctamento.

Apertar, *v. a.* (*a*, pref., *perto*, e *ar*, des. inf.) comprimir alguma cousa com a mão, fazendo força nella, e como querendo reduzi-la a menor espaço; atar fortemente; estreitar (o espaço); recolher, encurtar (as rédeas, a escôta, etc.); apressar, acceleral (o pé, o passo); affrontar, affligir (o coração); diminuir (a ração, etc.): — *as ordens*, instar pela sua execução: — o *cêrco á praça*, chegar-se mais; (fig.) atacar mais fortemente: — *a roupa com a cinta*, cingir: — *um rosto com outro*, unir, chegar muito: — *alguem com razões, argumentos*, embaraçar, confundir: — *o inimigo*, perseguí-lo muito de perto: — *o frio, a calma, a doença, v. n.* dar mais incommodo, augmentando-se: — *o tempo*, instar.

Apertar-se, *v. r.* estreitar-se, aproximar-se, deixando no meio menos espaço; (fig.) enfeitar-se, concertar-se: — *a côr*, fazer-se mais escura.

Apérto, a, *adj.* (do part. lat. *apertus*); (p. us.) claro, manifesto, patente: — *adv.* (ant.) perto, junto.

Apêrto, *s. m.* (de *apertar*) estado apertado do corpo comprimido e do comprimento; passo estreito; pressa de gente em logar estreito ou pouco espaçoso; acção e effeito de apertar, atando ou cingindo; multidão de gente que opprime uma a outra por falta de logar em que commodamente caiba; logar apertado, estreito e de pequeno espaço; pressa, urgencia, trabalho; summa precisão, pobreza, falta do necessario; vexação, rigor; difficuldade: — *de coração*, affliicção, tristeza: — *da fome, da sêde, da doença, do necessario:* — *da questão*, difficuldade de a resolver. *O aperto de dois montes*, logar onde se aproximam e estreitam; *ex.*, viram-se os sitiados em tal *aperto* que quasi se deram por perdidos: — *com* — (loc. adv.) com afinco, com urgencia; *v. g.*, pedir —, mandar.

Apertura, *s. f.* (de *apertar*, des. lat. *ura*); (p. us.) aperto de ligadura, faixas; estreiteza de logar; acção de apertar, comprimir, estreitar; pequeno espaço de logar; (fig.) angustia, affliicção, consternação; clareza, evidencia.

Apesar, (form.) contra vontade, constrangidamente: — *adv.* não obstante.

Apesarado, a, *adj.* (*a*, pref., *pesar*, s. m. e *ado*, des. adj.); (p. us.) arrependido, pesaroso, constrangido, obrigado a fazer cousa com pesar ou a seu despeito.

Apesepêllo, (*a pés o pello*); (loc. adv. famil.) de pés núa pelo chão; *v. g.*, a — veiu da sua aldeia.

A pêso, (loc. adv.) V. *Peso.*

Apessoado, a, *adj.* (*a*, pref., *pessoa*, e *ado*, des. adj.) de estatura mais que ordinaria e de bom talhe; de boa presença. Usa-se quasi sempre com o *adv.* bem.

Apéstadissimo, a, *sup.* de apestado.

Apéstado, a, *p. p.* do apestar, *adj.* empestado, infeccionado com peste.

Apestanado, a, *adj.* (*a*, pref. *pestana*, e *ado*, des. adj.); (vestido) que tem pestana ou ornato que se parece com pestanas.

Apestar, (ant.) V. *Empestar.*

Apetália, *s. f.* (bot.) dá-se esto nome a uma das grandes divisões do methodo natural de Jussieu. Comprehende todas as plantas dicotyledoneas e apétalas, que se acham collocadas nas tres classes, a que se deu o nome de *Epistaminia, Peristaminia, Hypostaminia.*

Apetaliflóro, *adj.* (bot.) nome dado por Cassini á calathilde e á corôa, quando são compostas de flôres sem corolla.

Apétalo, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., e *pétalon*); *flôr* —, sem pétalas, descorollada.

Apetecer. V. *Appetecer.*

Apex. V. *Apice.*

Aphácer, *s. m.* (bot.) arvore que dá dois fructos.

Aphar, (geogr.) cidade da Arabia Feliz.

Apharantes, (geogr.) povos da Lybia, que insultavam o sol quando nascia.

Aphasia, *s. f.* (philos.) indecisão; estado em que fica o espirito n'um julgamento problematico.

Aphelio ou **Aphelion,** *s. m.* (Gr. *apó*, longe, e *hélios*, sol); (astron.) o ponto da orbita da terra, e de um planeta, no qual a distancia deste planeta ao sol é a maior possivel. O *aphelio* é o ponto diametralmente opposto ao perihelio: — **a,** *adj.* chegado ao aphelio; *planeta* —, que attingiu o aphelio.

Aphellan, *s. m.* (astron.) a mais bella estrella no signo dos Gemeos.

Aphérese, *s. f.* (Gr. *aphaireses*, rad. *aph*, por *ap*, contr. de *apó*, fóra, e tirar) suppressão de syllaba no principio da palavra.

Aphetêto, *s. m.* (Gr. *apó*, longe de, *airein*, levar); (miner.) phosphato de cobre verde-escuro, cristalisado em octaedros. Encontra-se na Hungria.

Aphésia ou **Aphesis,** *s. f.* (Gr. *aphesis*, do verbo *aphiémi*, eu afrouxo); (med.) diminuição ou cessação de uma doença; afrouxamento dos orgãos locomotores.

Aphésio, (myth. gr.) epitheto dado a Jupiter por ter mandado, em tempo de grande sêcca, uma chuva abundante. Jupiter Aphésio tinha um templo em Egina.

Aphetéria, *s. f.* (antiguid. gr.) linha que estava traçada á entrada do estadio, e que servia de ponto de partida.

Aphidios, *s. m. pl.* (Gr. *aphis, idos*, pulgão); (h. n.) familia de insectos.

Aphidivoro, a, *adj.* (Gr. *aphis*, pulgão, e *voro*, devorar); (h. n.) que come insectos.

Aphidnas, (geogr.) aldeia celebre da Attica, onde Theseu occultou Helena.

Aphilantropia, *s. f.* (Gr. *a*, priv. *philos*, amigo, *anthropos*, homem); (med.) primeiro grau da melancolia; aborrecimento da sociedade.

Aphipróstylo, *s. m.* (archit.) templo antigo com quatro columnas no frontispicio e quatro nos lados.

Aphitéa, *s. f.* (bot.) planta parasita da Africa.

Aphlogistico, a, *adj.* (Gr. *a*, priv.; *phlox*, chamma); (didact.) que arde sem chamma.

Aphnéo, (myth. gr.) nome com o qual o deus Marte era adorado na Arcadia.

Aphonia, *s. f.* (Lat., do gr. *a*, priv., e *phôné*, voz, des. *ia*); (med.) privação da voz, difficuldade, impossibilidade de produzir sons. A aphonia não deve ser confundida com a mudez nem com a simples murmuração, que se lhe assemelha.

Aphonico, a, *adj.* (do precedente); (med.) *estado* —, de privação de voz.

Aphorismo, *s. m.* (Lat. *aphorismus*, do gr. *aphorizó*, definir; formado de *óros*, termo, limite) breve proposição, sentença, maxima geral; *v. g.*, os *aphorismos* de Hippocrates; — *s* do Tacito; — *s* politicos, etc.

Aphorista, *s. m.* autor de aphorismos.

Aphoristico, a, *adj.* (V. *Aphorismo*) escrito disposto em aphorismos. *Estylo* —.

Aphracto, *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *phrattó*, fortificar, obstruir); (antiguid.) navio de uma só ordem de remos, sem convés, descoberto.

Aphrodiseo, a, e **Aphrodisiaco, a,** *adj.* (do gr. *aphrodité*, Venus; de *aphrós*, a escuma do mar, e *dió*, expulsar; nascida do mar, das ondas espumosas, segundo a mythologia grega); (med.) que excita ao acto venereo, ao amor libidinoso.

Aphrodisiographia, *s. f.* (Gr. *aphrodité*, Venus, amor; *graphó*, escrever) descripção dos prazeres do amor.

Aphroditópolis, (isto é, cidade de Venus); (geogr.) nomo commum a tres cidades do Egypto; a 1ª, na Heptanomida, na margem direita do Nilo, ao S. de Memphis; chama-se hoje *Elfieh;* a 2ª, na Thebaida, sobre o Nilo, perto de Latopolis, ao NO. desta cidade, chama-se hoje *Itfu;*

a 3ª, na Thebaida, tres leguas ao SO. de Antæopolis, sobre um canal lateral ao Nilo.

Aphrónatron, *s. m.* (chim.) carbonato de soda que se fórma nas paredes velhas.

Aphronilla, *s. f.* (bot.) certa especie de planta.

Aphronitro, *s. m.* (ant.) flôr, escuma de nitro.

Aphta ou **Aphtha,** *s. f.* (Lat., gr. do *aphthai*, pustulas do interior da bôca; herpes, fogagem; fistula do bofe; rad. *haptó*, inflammar); (med.) pequena chaga superficial e redonda que nasce na bôca, principalmente das crianças de peito, por causa do demasiado calor do leite. Chamam-se vulgarmente *sapinhos*.

Aphtartodocétes, *s. m. pl.* (Gr. *apathartos*, incorruptivel; *dokéó*, eu creio) hereges que acreditavam ser incorruptivel o corpo de Jesus-Christo, isto é, inalteravel o impassivel.

Aphtonio, (hist.) rhetorico grego do seculo III de Jesus-Christo, natural de Antiochia, autor de uma rhetorica intitulada *Progymnasmata*, que esteve muito tempo em uso nas escolas, e que foi publicada e traduzida em latim.

Aphtoso, a, *adj.* (Gr. *aphthodés*); (med.) cheio de aphtas. *Febre* —, acompanhada de aphtas, de exanthema ou erupções.

Aphyllo, a, *adj.* (Lat. *aphyllus*, do gr. *a*, priv., e *phyllon*, folha); (bot.) desfolhoso, desacompanhado de folhas.

Aphyóstomo, a, *adj.* (Gr. *aphyés*, grosseiro, e *stoma*, bôca); (h. n.) *insecto* —, que tem a bôca prolongada, informe: — *s, s. m. pl.* peixes cartilaginosos e sem membranas.

Apia, (geogr.) antigo nome do Peloponeso.

Apiadado, Apiadar. V. *Apiedado*, etc.

Apiahá, *s. m.* certo tom antigo que se tocava nos instrumentos musicos.

Apiahy, (geogr.) villa pobre e pouco povoada da provincia de S. Paulo, no Brazil, aos 24º 22' de latitude; terá 1,800 habitantes espalhados em duas ou tres leguas quadradas de terra; o restante do districto é habitado por indios bravos chamados bugres: —, ribeiro da provincia de S. Paulo; nasce das cordilheiras fronteiras ao mar, rega a villa a quem dá o nome, e depois de muitas voltas vae lançar-se no rio Paranapanema pela margem esquerda.

Apiaputanga, (geogr.) nome primitivo do rio dos Reis Magos, na provincia do Espirito-Santo, no Brazil. V. *Reis Magos*.

Apiário, a, *adj.* (Lat. *apiarius*, rad. *apis*, abelha) concernente ás abelhas: — *s, s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos.

Apiástro, *s. m.* (Lat. *apiastrum*) o mesmo que herva cidreira, e não *madre-silva*, como erradamente dizem os nossos principaes diccionarios.

Apia Tello, (isto é, *terra de Apis*), (geogr.) nomo do Peloponeso, derivado de Apis, filho de Phoronéo, um dos reis mais antigos daquelle paiz.

Apicaçar, (ant.) V. *Espiçaçar*.

Apical, *adj. dos 2 g.* (h. n.) terminado em apice.

Apice, *s. m.* (Lat. *apex, icis*, cabeça, cume, summidade; do gr. *apos*, altura, e *oxus*, agudo, de *aké*, ponta. *Apos*, *apo*, e outros termos gregos que exprimem altura, elevação, parecem derivados do egyp. *apé*, cabeça, ou do rad. monosyllabico *pé*, da mesma lingua que significa *céu*) cume, parte mais alta de alguma cousa; (fig.) ponto mais subido e extremo de perfeição. *Apices da lei, da justiça*, etc., todo o rigor até onde ella possa abranger, ou as suas subtilezas: —*s, pl.* (orthog.) dois pontos que se põe sobre uma vogal para se separar de outra ao pronunciar, e não fazer dipthongo com ella; trema. Este signal é escusado em portuguez, porque se suppre com o accento agudo ou circumflexo; *v. g., Esaú, Zaira, alaúde*.

Apicholado, a, *adj.* (do ital. *picciolo*, pequeno); (ant.) salpicado de varias côres.

Apiciadúra, *s. f. ápice*, e *adura*, des. f.ª do part. futuro lat.); (armador) união occulta de dous volantes, a cujas pontas se dá a feição de flôr.

Apiciforme, *adj. dos 2 g.* (h. n.) que tem fórma de apice; *v. g.*, cristaes *apiciformes*.

Apicilar, *adj. dos 2 g.* (bot.) fixado no apice de um orgão (embryão).

Apicio, (hist.) celebre astronomo; vivia em Roma no tempo de Augusto e de Tiberio. Diz-se que depois de ter gasto mais de cem milhões de sestercios (pouco mais ou menos 3,400:000$000) para satisfazer a sua paixão ou vicio, suicidou-se porque já não possuia senão dez milhões de sestercios (340:000$000), somma que lhe não bastava para viver. Houve outros dois glotões do mesmo nome, um no tempo de Sylla, outro no tempo de Trajano.

Apicula, *s. f.* **Apiculo,** *s. m.* (h. n.) *dim.* de apex.

Apiculado, a, *adj.* (h. n.) munido de apiculo.

Apidano, (geogr.) hoje Epideno, rio da Thessalia, nasce no monte Othrys. Passava perto da Pharsala e desaguava no Penéo.

Apiedado, a, *p. p.* de apiedar, e *adj.* movido á compaixão; tratado com piedade; compadecido; *v. g.*, depois de ter — o rei com lagrimas a favor do desgraçado. *Bem o tem — na doença*, tratado com piedade e carinho. *Ficou a boa senhora — do infeliz*, compadecida, condoida.

Apiedadôr, ôra, *s. m.* pessoa que trata com piedade, carinho, que se compadece, condóe, que move alguem á piedade; *v. g.* — do feroz tyranno. Era carinhosa: — dos enfermos.

Apiedar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *pietas, tis*, piedade) mover á piedade, á compaixão, commiseração; commiserar, compadecer-se, condoer-se de alguem; *v. g., apiedar* os homens para o proximo, os juizes para os réus, os vencedores para os vencidos: — *os infelizes*, usar de piedade para com elles: — *os doentes*, tratá-los com piedade, carinhoso cuidado; *v. g., apiedou* o coração ferino do tyranno.

Apiedar-se, *v. r.* compadecer-se, condoer-se, *v. g.*, — á fraqueza mulheril; — ás lagrimas dos infelizes.

Apifórme, *adj. dos 2 g.* (h. n.) que tem a fórma de uma abelha.

Apilepsia, (Lat. *apilepsis;*) (med.) nome dado por Heurnius á apoplexia.

Apimentado, a, *adj.* (*a*, pref., *pimenta*, des. adj. *ado*) adubado com pimenta; (fig.) que excita a gula; appetitoso, picante.

Apinagés ou **Appinagués,** (geogr.) antiga nação de indios bravos, que discorriam pela provincia de Goyaz, por terra e em canôas, entre os rios Tocantins e o Araguayá. Tendo um governador do Pará assaltado estes indios no meio da paz, tiveram de se retirar para as margens desertas do Araguayá, onde ainda vivem divididos em cinco aldeias; ainda se não communicam com os brazileiros, apezar de serem de genio brando e docil. Andam nús, vivem de caça, pesca e de fructos silvestres. São governados em cada aldeia por um chefe.

Apincelado, a, *p. p.* de apincelar, e *adj.* pintado com pincel; (bot.) da feição do pincel, com filamentos formando pincel.

Apincelar, *v. a.* (*a*, pref., *pincel*, e lat. *luo*, ou *cluo, ere*, lavar); (p. us.) dar pinceladas, caiar.

Apinel, *s. m.* raiz da America que afugenta as serpentes, e até as mata quando a mordem.

Apingentado, a, *adj.* (*a*, pref., *pingente*, des. adj. *ado*); (joalheiro) *perola* —, da feição do pingente.

Apinhado, Apinhar. V. *Apinhoado*, etc.

Apinhoado, a, *p. p.* de apinhoar, e *adj.* muito junto, espesso, como os pinhões na pinha: diz-se figuradamente das gentes reunidas em grande numero.

Apinhoar, *v. a.* (*a*, pref., *pinhão*, o *ar*, des. inf.) ajuntar, unir, apertar como formando uma pinha.

Apinhoar-se, *v. r.* (fallando da gente) ajuntar-se em grande numero e apertadamente.

Apio, (ant.) V. *Opio*.

Apiola, (geogr.) cidade do Lacio, tomada por Tarquinio Prisco.

Apios, *s. m.* (bot.) planta da ilha de Candia.

Apipado, a, *adj.* em fórma de pipa.

A pique, (loc. adv.) em direitura, de alto a baixo, como a prumo, ou perpendicularmente; direitamente, ao fundo e com perigo de naufragar. Diz-se das embarcações; —, quasi a ponto; prestes, promptamente, a ponto.

Apis, (myth.) divindade que os egypcios adoravam sob a fórma de um boi. O boi Apis era conhecido por diversos signaes particulares; por exemplo, devia ser todo preto e ter

no lado direito um signal branco semelhante ao crescente da lua. A duração da sua existencia não devia exceder a 25 annos. No fim deste tempo os padres afogavam-no solemnemente no Nilo, depois embalsamavam-no, e faziam-lhe um pomposo enterro. Choravam depois a sua morte, e procuravam outro para o substituir. Quando achavam algum, faziam uma grande festa, e prestavam-lhe as suas homenagens. Julga-se que era Osiris dens da agricultura a quem adoravam sob este emblema; os egypcios julgavam que Osiris tinha tomado a fórma de um boi, e havia andado em charrua, quando todos os deuses batidos por Jupitor se refugiram no Egypto, onde se occultaram sob mil fórmas diversas: — (geogr.) antiga cidade do Egypto (a Lybia egypcia), a O. de Parætonium, celebre pelo culto de Apis.

Apisoado, a, *p. p.* de apisoar, e *adj.* calcado com o pisão.

Apisoadôr, *s. m.* official que apisôa.

Apisoar, *v. a.* (*a*, pref., *pisão*, e *ar*, des. inf.) trabalhar o panno com o pisão; batê-lo bem ao tecer para que fique bem tapado.

Apisteiro, *s. m.* (*apisto*, des. *eiro*) vaso pequeno com um ou dois bicos, pelo qual se dá o apisto ao doente.

Apisto, *s. m.* (do Gr. *aposéô*, cozer, ferver ao lume) caldo de substancia, feito de carne picada, muito cozida e espremida; (fig., p. us.) conforto.

Apitar, *v. n.* (do lat. *avis*, a ave, e *petere*, buscar, chamar) assobiar com o apito; assobiar de qualquer modo; chiar ou piar, cantar em tom agudo; *ex.* « E' tanta a gralhada a *apitar* que fazem as aves fugindo do macaréo para a terra. » *Barros.* « Sem as naus *apitarem* por não serem sentidos dos rumes. » *Castanheda.* « O mestre *apita.* »

Apito, *s. m.* assobio de metal ou de osso com que, principalmente os mestres dos navios e os comitres nas galés, fazem signaes e chamam a gente do mar para a manobra da embarcação; (fig., ant.) signal, indicio.

Aplacação, *s. f.* (*a*, pref., *placatio*); (p. us.) acção de aplacar.

Aplacadissimo, a, *adj. sup.* de aplacado.

Aplacado, a, *p. p.* de aplacar, e *adj.* acalmado, abonançado: mitigado, alliviado, socegado.

Aplacadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que aplaca.

Aplacar, *v. a.* (*a*, pref., *placare*, lat.) acalmar, abonançar, serenar (o vento, a tormenta); abrandar, mitigar (a dôr, a febre); (fig.) alliviar, socegar, fazer tranquillo (a ira, a colera, um motim).

Aplacar-se, *v. r.* acalmar-se, abonançar-se; abrandar-se, mitigar-se, suavisar-se.

Syn. comp. *Aplacar, acalmar, apaziguar. Aplaca-se* o que está irado ou irritado; *acalma-se* o que está agitado ou perturbado; *apazigua-se* ou põe-se em paz o que estava em guerra ou amotinado.

Aplacavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*); (p. us.) que facilmente se aplaca.

Aplacavelmente, *adv.* (p. us.) do modo aplacavel.

Aplainadissimo, a, *adj. sup.* do aplainado.

Aplainado, a, *p. p.* do aplainar, e *adj.* polido, igual, unido; (fig.) aplanado, feito facil e desembaraçado.

Aplainamento, *s. m.* acção de aplainar.

Aplainar, *v. a.* (*a*, pref., *plaina*, e *ar*, des. inf.) alizar, levigar, accepilhar com a plaina; assentar o que está resaltado; fazer plano, raso, igual; (fig.) tirar o estorvo, desembaraçar, facilitar (duvidas, difficuldades, obstaculos).

Aplainar-se, *v. r.* alizar-se, polir-se; (fig.) facilitar-se; (fallando dos montes) abaixar-se.

Aplanado, a, *p. p.* de aplanar, e *adj.* feito plano, arrasado: (fig.) facilitado; *v. g.*, o negocio, o caminho.

Aplanar, *v. a.* (*a*, pref., *plano*, e *ar*, des. inf.) derivado de plano, tem as mesmas significações que aplainar; porém não é tão usado.

A pláso, (loc. adv.) a aprazimento, por ajuste.

Aplebear-se, *v. r.* (*a*, pref., *plebe*, e *ar*, des. inf.); (ant.) fazer-se plebeu; adoptar as maneiras, os habitos da plebe.

Aples, *adv.* (Fr. *auprés*, perto de); (ant.) junto; a respeito de.

Aplestía, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *plethó*, encher); (med.) insaciabilidade, appetite insaciavel.

Aplómo, *s. m.* (miner.) substancia mineral pouco conhecida.

Aplumado, a, *p. p.* de aplumar, e *adj.* que está a plumo, ou a prumo, como hoje se diz.

Aplumar, *v. a.* (*a*, pref., *plumo*, e *ar*, des. inf.) pôr a plumo; lançar o plumo para ver se alguma cousa está perpendicular; (mar.) sondar, tomar com o plumo a altura do fundo da agua do mar.

Aplumar-se, *v. r.* pôr-se a plumo; (fig.) ter-se direito, recto, pôr-se de nivel; *v. g.*, — de seus superiores, emparelhado com elles. V. *Aprumar.*

A plúmo, (loc. adv.) perpendicularmente.

Aplústre, *s. m.* (do lat. *aplustrum*); (ant.) ornato da pôpa de um navio.

Aplysios, *s. m. pl.* (h. n.) molluscos gasteropódios.

Apnêa, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *pneó*, respirar, tomar o folego); (med.) falta de respiração; estado em que a respiração é tão pequena e tão tardia que parece que os doentes já não têem vida, como acontece algumas vezes na paixão hysterica, na syncope, na apoplexia e na lethargia.

Apneologia, *s. f.* (Gr. *apnoia*, apnêa, e *logos*, discurso); (med.) tratado das diversas especies de apnêas.

Apneosphyxia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *pneuó*, respirar; *sphysis*, palpitação); (med.) suspensão da respiração e do pulso.

Apneumia, *s. f.* (Gr. *a*, priv. e *pneumón*, pulmão); (med.) especie de agenesia parcial, caracterisada pela ausencia do pulmão.

Apo, particula grega preposta a muitas palavras latinas e portuguezas. Tem diversas significações, que todas derivam do rad. primitivo egyp. *ape*, cabeça, summidade; por isso denota posição superior, sobre, em cima, o ponto opposto, opposição, origem. Denota privação, ausencia, quando é preposta a um termo que indica ablação, amputação, córte; *v. g.*, em *apócope:* em *apocrypho* significa longe.

Apóbata, *s. m.* (Gr. *apobas*, formado de *apó*, e *bainó*, ir); (ant.) especie de athleta que nos jogos publicos gregos fazia diversos exercicios de volteio.

Apobomias, *s. f. pl.* (Gr. *apó*, longe, e *bómos*, altar); (ant.) festividades gregas, em que os sacrificios eram feitos não sobre o altar, mas sobre as lagcas do templo.

Apoca, *s. f.* (jurid.) é o nome generico de todo o bilhete em que o devedor confessa ter recebido o dinheiro e se obriga ao pagamento. V. *Bilhete, Chirographo, Livrança, Symgrapho.*

Apocalypse, *s. m.* (do gr. *apocalypsis*, revelação, de *apó*, priv., e *kalypto*, cobrir, encobrir, esconder, occultar) o ultimo dos livros sagrados do Novo Testamento, em que se contém as mysteriosas revelações que teve S. João Evangelista em Pathmos. Esta obra mysteriosa, cuja obscuridade se tornou proverbial, deu logar a grande quantidade de commentarios extravagantes. Os interpretes viram nella quer a descripção das perseguições que a igreja devia soffrer da parte dos judeus e dos gentios, quer o annuncio da destruição de Roma (designada debaixo do nome de Babylonia), e o triumpho da igreja reinando sobre o mundo inteiro, etc.

Apocalyptico, a, *adj.* (theol.) prophetico; que pertence ao apocalypse.

Apocapnismo, *s. m.* (Gr. *apó*, do, e *kapnós*, fumo); (med.) fumigações com vapores aromaticos.

Apocatastáse, *s. f.* (Gr. *apó*, fóra, *katá*, sobre, e *stáó*, estabelecer); (astron. ant.) revolução periodica que traz os astros ao ponto d'onde partiram: —, entre os padres da igreja era a renovação universal que varios philosophos annunciavam depois do reino de mil annos de Jesus-Christo e dos santos, de que faz menção o Apocalypse.

Apocathársia, *s. f.* (Gr. *apó*, fóra, *katairó*, e *arsó*, purgar); (therap.) uma purgação qualquer.

Apocathartico, a, *adj.* (therap.) diz-se das substancias que servem para purgar.

Apocenósis, *s. f.* (Gr. *apó*, fóra, e *kenoó*, vasar, purgar); (med.) evacuação contra a natureza, sem irritação; hemorrhagia sem febre.

Apochylimo, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (Gr. *apó*, fóra, e *khylos*, succo); (pharm.) succo vegetal coalhado.

Apocineas, *s. f. pl.* (bot.) familia dos apócinos.

Apócino, *s. m.* planta leitosa cujo succo é mortal para os cães, lobos, etc.

Apócope, *s. f.* (Gr. *apó*, fóra, e *kopto*, cortar); (gram.) figura de dicção que consiste em tirar-se a ultima letra ou syllaba de uma palavra; *v. g.*, *marmor* por *marmore*: —, (cirurg.) fractura pela qual foi extrahida alguma porção de osso; ferida com perda de substancia.

Apocréos, *s. f.* (lithurg. gr.) semana entre os gregos, que corresponde á da septuagesima dos latinos.

Apócrifo, a, ou **Apochrypho** *adj.* (do gr. *apokryphos; apó*, longe, *kryptó*, occultar) falso, incerto, fabuloso, que não merece credito o opposto de authentico, (livro) que não é do autor a que se attribue; (autor) supposto, suspeito. *Apocrypho* usa-se mais geralmente fallando de livros e de autores cuja autoridade é duvidosa: e particularmente neste sentido alguns livros que a igreja não considera como apoiados em autoridade sufficiente e como canonicos. Na antiguidade se chamavam *apocryphos* os livros que continham os mysterios, arcanos ou a doutrina secreta das seitas, os livros das iniciações.

Apocrisiário, *s. m.* (antiguid.) deputado de alguma igreja ou mosteiro, dignidade grega do Baixo Imperio, agente, enviado que levava as respostas dos imperadores; official encarregado da expedição dos editos, actos, etc.

Apocryphamente, *adv.* falsamente, sem constar da verdade, sem authenticidade.

Apocyesia, *s. f.* (Gr. *apó*, fóra, *kyeó*, estar prenhe): (cirurg.) acção de parir, parto.

Apocyneas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas pertencente á hypocorollia de Jussieu.

Apóda, (ant.) V. *Apodo.*

Apodacrytico, *adj.* e *s. m.* (Gr. *apodakryó*, formado de *apó*, fóra, e *dakryô*, chorar, verter lagrimas); (didact.) falso critico: — (med.) remedio acre que faz verter lagrimas e depois as sécca.

Apodadeira, *s. f.* (de *apodar*, des. *eira*) mulher que usa de apodos, que arremeda escarnecendo.

Apodado, a, *p. p.* de apodar, e *adj.* que encerra apodo, motejado, jocoso, faceto: *v. g.*, contos —*s*: —, comparado.

Apodadôr, *s. m.* o que usa de apodos, o que moteja.

Apodadúra, *s. f.* (p. us.) acção de apodar.

Apodar, *v. a.* (*apodo*, e *ar*, dès. inf.) dizer apodos; motejar com graça, fazendo comparações joviaes; comparar, assemelhar de qualquer modo: — (ant.) estimar, orçar, calcular pela estimativa ou pelo grosso.

Apóde, *s. f.* certa ave da India, chamada manucodiata, ou ave do paraizo.

Apodécta, *s. m.* (Gr. *apó*, fóra, e *dekhomai*, tomar, ou *apodektés*, recebedor de impostos); (antiguid.) titulo de dez magistrados de Athenas, aos quaes eram pagas as contribuições e rendas do estado. O emprego dos fundos era regulado pelo senado e pelos apodectos.

A poder, (loc. adv.) V. *Poder.*

Apoderado, a, *p. p.* de apoderar, e *adj.* posto em poder; *v. g.*, — da justiça: — (ant.) poderoso.

Apoderamento, *s. m.* (p. us.) acção de apoderar ou de apoderar-se; posse, tomada.

Apoderar, *v. a.* (*a*, pref., *poder*, e *ar*, des. inf.) apossar, dar posse ou dominio; tomar posse.

Apoderar-se, *v. r.* (m. us.) empossar-se, senhorear-se, tomar posse ou dominio. Rege-se com a prep. *de*: — o *cavallo do freio*, tomá-lo nos dentes: — (ant.) fazer-se poderoso.

Apodia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *poús*, *podós*, pé); (anat.) genero de agenesia parcial, que é caracterisada pela ausencia dos pés.

Apodictico, a, *adj.* (Gr. *apó*, depois, e *deiknuó*, fazer vêr); (didact.) argumento —, demonstrativo, convincente, evidente; certeza que se estriba em raciocinios ou principios.

Apodióxis, *s. f.* (Gr. *apódiókô*, repellir; (rhet.) figura pela qual se recusa um argumento como absurdo.

Apodipné, *s. m.* (Gr. *apó*, depois, e *deipnon*, ceia); (antiguid.) canto grego depois da ceia.

Apódixe, *s. f.* (ant.) demonstração, prova evidente.

Apódo, *s. m.* (Gr. *apó*, longe, e *dió*, repelle) comparação engenhosa e ridicula; dito faceto e picante; comparação e dito agudo, ainda sem ser picante e ridiculo; nome ridiculo que se dá a alguma cousa transferindo-o daquella com que por irrisão a comparamos.

Ápodo, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., e *poús*, *podós*, pé): (h. n.) ave que tem os pés tão curtos que apenas póde caminhar: —*adj.* e *s. m.* (idem) peixe que não tem barbatanas. Os *ápodos* formam a tercoira ordem dos peixes no systema dos animaes de Cuvier.

Apodogyno, *adj.* (bot.) epitheto dado por alguns botanicos ao disco quando não adhere á base do ovario.

Apodópnico, a, *adj.* (Gr. *apodos*, voltar, vir de novo; *pneuó*, respirar); (med.) diz-se dos remedios e apparelhos que se empregam para restabelecer a respiração.

Apódose, *s. f.* (Gr. *apó*, depois, e *doó*, dar); (didact.) proposição que corresponde a outra anterior, ou que lhe diz respeito; segunda parte de um periodo.

Apodrecer, *v. a.* (*a*, pref., lat., *putrescere*, cuja des. indica acção que começa) corromper, tornar podre, fazer que um corpo cáia em podridão; *v. g.*, as chuvas de inverno *apodreceram* o vellame do navio; (fig.) corromper, afrouxar; *ex.*, as delicias de Capua *apodreceram* os soldados de Annibal: —, *v. n.* corromper-se, fazer podre ou corrupto (a madeira, a roupa, a carne); (fig.) enervar-se, amollecer, perder toda a energia; *v. g.*, — na preguiça, nas delicias, etc.

Apodrecer-se, *v. r.* (p. us) o mesmo que o verbo neutro.

Apodrecido, a, *p. p.* de apodrecer, e *adj.* corrompido, corrupto, que se tornou podre.

Apodrecimento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de apodrecer; corrupção, putrefacção.

Apodrentamento, *s. m.* (ant.) apodrecimento.

Apodrentar, (ant.) V. *Apodrecer.*

Apodyterion, *s. m.* (antiguid.) logar ou casa onde se despiam os que se banhavam, ou os que se iam exercitar na gymnastica.

Apogeu, *s. m.* (Gr. *apó*, longe, *gaia* ou *ghe*, terra); (astron.) o ponto em que qualquer planeta está na sua maior distancia do centro da terra. E' opposto a perigeu; (fig.) o mais alto ponto de duração a que moralmente se possa chegar; *v. g.*, chegou ao — da gloria. A sua fortuna, a sua gloria, o seu poder estão no seu —. A raça humana ainda ha de enterrar muitas gerações antes de chegar ao seu — de poder e de grandeza.

Apogeusia, *s. f.* (Gr. *apó*, longe de, e *geusis*, gosto); (med.) desarranjo qualquer no sentido do gosto.

Apogística, *adj. m.* (astron.) *mez*—, o espaço de tempo em que os astros tornão ao mesmo apogeu.

Apógrapho, *s. m.* (Gr. *apó*, de, e *grapho*, escrevo) traslado tirado fielmente de outro, que serve como do original; o opposto de autographia: (antiguid. gr.) nome dos magistrados athenienses que eram incumbidos de distribuir os processos: — (artes e officios) nome de um instrumento modernamente inventado, que serve para copiar desenhos.

Apoiado, a, *p. p.* de apoiar, e *adj.* espécado, escorado, sustentado.

Apoiar, *v. a.* (Fr. *appuyer*, do *appui*, apoio, do lat. *adpodiare*; *ad*, a, e *podium* encostos, bastão. Vem do gr. *podion*, dim. de *pous*, *podos*, pé, sustentaculo do corpo) dar apoio, assentar no ponto de apoio; firmar, sustentar, escorar; (fig.) patrocinar, proteger, favorecer. Diz-se — alguma cousa *em* ou *sobre* outra: — (com razões), fundamentar: —*v. n.* (manej.) fazer sentir com força a espora do cavallo.

Apoiar-se, *v. r.* suster-se, firmar-se, estribar-se; (fig.) fundar-se.

Apoimento, *s. m.* (*poimento*, do *poer*, verbo ant. pôr); (ant.) o acto de pôr junto; *v. g.*,—do sêllo.

Apoio, *s. m.* (V. *Apoiar*) escora, sustentaculo, fundamento sobre que se firma ou estabelece alguma cousa: (fig.) amparo, arrimo, protecção; pessoa que ampara ou protege; argumento, prova, autoridade: —ou *ponto de*—, (mechan.) parte fixa de uma alavanca, de uma machina, em roda da qual todas as outras se movem; centro de movimento: —, (manej.) sentimento reciproco entre a mão do cavalleiro e a boca do cavallo por meio da *rédea*.

Apojado, a, *adj.* cheio, retezado de algum licôr: diz-se particularmente dos peitos das mulheres.

Apojadúra, *s. f.* (da prep. gr. *epi*, debaixo, dentro, e *thaó*, nutrir, dar de mamar) grande cópia de um leite mais liquido que ás vezes sobrevem aos peitos das mulheres que criam; (fig.) cópia grande, enchente; *v. g.*, de palavras, de textos, sentenças, etc.

Apojectúra, *s. f.* (Ital. *appogiatura*) nota na musica.

Apójove, *s. f.* (astron.) ponto da maior distancia de um satellite de Jupiter. O ponto diametralmente opposto chama-se *perijove*.

Apolainado, *s. m.* calçado com polaina.

Apolazado, *p. p.* de apolazar.

Apolazar, *v. a.* (talvez do gr. *apó*, em cima, e *lazomai*, tomar) correr as pregas do vestido, sáia ou outra qualquer cousa com a agulha.

Apolda, (geogr.) cidade pequena do ducado da Saxonia Weimar; terá pouco mais ou menos 2,500 habitantes.

Apoldrado, a, *adj.* (*a*, prep., *poldro*, e *ado*, des. inf.) *egua* —, que tem cria, poldro.

Apolcado, a, *p. p.* de apolear, e *adj.* tratcado na polé.

Apolear, *v. a.* (*a*, pref., *polé*, e *ar*, des. inf.) tratear na polé, dar tratos de polé.

Apolegado, a, *p. p.* de apolegar, e *adj.* tocado, manuseado.

Apolegadôr, *s. m.* o que apolega.

Apolegadúra, *s. f.* (des. *ura*) acção e effeito de apolegar.

Apolegamento, *s. m.* estado de cousa apolegada, apolegadura.

Apolegar, *v. a.* (*a*, pref., *pollegar* ou *polegar*, o dedo assim chamado, do lat. *pollex*, *icis*) manusear; sovar com os dedos (a massa).

Apolentadeira, *s. f.* (des. *eira*); (ant.) a que apolenta.

Apolentado, *p. p.* de apolentar.

Apolentadôr, *s. m.* (ant.) o que apolenta, o que ceva.

Apolentar, *v. a.* (*a*, pref., *polenta*, lat., massa de farinha de cevada, e *ar*, des. inf.); (ant.) nutrir, cevar com poleta, engordar; (fig.) educar bem.

Apolice, *s. f.* (termo commercial e de fazenda) é propriamente o instrumento de um contrato mercantil: assim a *apolice* do seguro é o instrumento de contrato de seguro; a *apolice* da carga é o conhecimento. Chamámos ou dizemos tambem hoje apolice como synonymo de acção; assim apolice de uma companhia é o titulo ou acção de quinhão de seu fundo; apolice do um emprestimo publico é a acção ou titulo que prova a propriedade da porção com que se entrou no emprestimo, e com a qual se cobra a annuidade, juro ou dividendo. Nós as temos tido, chamadas *grandes* no alv. de 31 do Maio do 1800, e *pequenas* no alv. de 13 de Julho de 1797. As apolices das companhias são entre nós bem estaveis, podem vincular-se, e têem a natureza de gyrar no commercio como dinheiro liquido, alv. de 21 de Junho de 1766: — *de seguro maritimo*. O contrato de seguro deve ser reduzido a escrito, e este escrito chama-se *apolice*. A *apolice* deve conter a data do dia em que o seguro é concluido, e a da assignatura de cada segurador. Toda a apolice deve enunciar: 1°, o nome do que faz segurar. Não póde lavrar-se ao portador; 2°, a natureza e valor dos generos segurados; 3°, a época em que o risco deve começar e acabar; 4°, os riscos contra que se faz o seguro; 5°, o premio ou o custo do seguro. E em geral todas as circumstancias cujo conhecimento poderia ser de um interesse real para o segurador, bem como todas as demais estipulações feitas pelas partes. (*Cod. Comm. Belg.*, art. 13): — *de seguros maritimos*. Estas apolices devem, além do que dissemos, enunciar: 1°, o nome do capitão, o nome e designação do navio, especialmente a menção da qualidade da madeira de que é construido, ou a declaração de que o segurado o ignora; 2°, o logar onde as mercadorias são ou devem ser carregadas; 3°, o porto d'onde o navio deven ou deve partir; 4°, os portos ou enseadas em que deve carregar ou descarregar; 5°, os em que deve entrar; 6°, o logar d'onde o risco do segurador começa a correr. A apolice de seguro é *aberta* ou *avaliada*: a *avaliada* é aquella que logo indica o valor dado á cousa segurada; *aberta*, a que não o indica logo. A sua verdadeira differença consiste sómente no *effeito da prova*: na aberta cumpre ao segurado provar o valor: na avaliada tem por si a presumpção que remove a prova para o segurador, se se não satisfaz com o valor dado nella.

E' permittido fazer segurar navios já saidos ou fazendas já transportadas do logar d'onde o riseo devia começar por conta do segurador. Neste caso a época precisa da partida ou do transporte deve ser mencionada na apolice; e se o segurado ignora esta época, isso mesmo declarará na apolice.

De seguro contra fogo. Estas apolices devem especialmente enunciar: 1°, o paiz, a cidade ou logar onde estão sitos os bens de raiz segurados contra o fogo; 2°, o seu destino e uso; 3°, a natureza e uso dos edificios que os rodeiam ou que lhes são adjacentes, emquanto estas circumstancias podem influir no contrato; 4°, o paiz, cidade ou logar, e os edificios e sitios onde as cousas moveis seguras contra o fogo se acham collocadas ou armazenadas. De resto, estas apolices são communs em tudo o mais com as geraes: — *de seguros de transportes por terra*. Estas apolices, além do que dissemos ácerca da apolice do seguro em geral, devem enunciar: 1°, o tempo em que a viagem deverá ser acabada, se ha estipulação especial na cautela a este respeito; 2°, se a viagem deve ser continuada sem interrupção; 3°, o nome do expedicionario, recoveiro ou almocreve que se encarregou do transporte, (*Cod. Comm. Belg.* l. 2, tit. 9°, art. 16. — *de seguro de sommas emprestadas a risco*. Esta apolice deve em particular expressar a somma dada de emprestimo, e o premio maritimo em separado. Todo o seguro sobre sommas emprestadas a risco é nullo se a apolice não enuncia: o nome do tomador, ainda sendo o capitão, o nome do navio e capitão que devem fazer a viagem, o destino do navio, a indicação se as sommas têem sido empregadas em concertos ou outras despezas necessarias no logar da carga ou n'um porto de arribada forçada, art. 43.

Apolinóse ou **Apolinósis,** *s. f.* (cirurg.) dava-se antigamente este nome a um dos modos operatorios da fistula do anus.

Apollinario, *o Antigo* e *o Moço*, (hist.) pae e filho, grammaticos gregos do seculo IV de Jesus-Christo; deram lições publicas em Berito e Laodicéa. Abraçaram o christianismo, e Apollinario, o *Moço*, foi bispo de Laodicéa. Quando a leitura dos livros pagãos foi interdicta aos christãos, elles compuzeram varios livros elementares em prosa e em verso para os substituir. Das suas numerosas obras já não resta senão a *Interpretação dos psalmos*, em versos gregos, e uma tragedia intitulada o *Christo padecente*. Apollinario, *o Moço*, foi chefe do uma heresia que negava que houvesse nada de humano na alma de Jesus-Christo; foi condemnado por varios concilios. Morreu em 381.

Apollinaristas, *s. m. pl.* hereges que negavam ter Jesus-Christo recebido carne em si. Tomaram o nome de Apollinario, seu chefe.

Apollineo, a, *adj.* de Apollo, pertencente a Apollo; (poet.) *arte* —, a musica.

Apollinópolis Magna, (isto é, *a grande cidade de Apollo*, hoje *Edfú*); (geogr.) antiga cidade do Egypto, na Thebaida, sobre o Nilo, margem esquerda, ao 25° latitude N., 27 leguas ao N. de Syena. Tem varios formosos templos, um dos quaes principalmente rivalisava com os maiores do Egypto, mas cujos baixos relevos, executados no templo dos Ptolomeus, são de mau estylo. Ainda existe quasi inteiro.

Apollinópolis Parva, (hoje *Kus* ou *Sytfah*) cidade do Egypto, na Thebaida, perto do Nilo, ao N. da precedente, em pequena distancia ao SO. do Coptos. Não se deve confundir com *Apollinopolis Minor*, pequena cidade situada na margem esquerda do Nilo, quasi em frente do Antæopolis.

Apollo, *s. m.* (Lat. e gr. *Apollo*. A derivação deste nome dada pelos lexicographos é errada. Uns o derivam do verbo *apolluó*, destruir, ou de *apoluein*, dissolver; outros de *a*, priv., e *polys*, muito; porque, dizem elles, o sol é unico. O nome desta divindade allegorica vem da prep. *apó* alto, e *chaleô*, brilhar; *chilé*, significa o esplendor do sol; o qual em gr. se chama *helios*); (myth.) Phebo ou Sol, por

ter a seu cuidado diffundir a luz sobre um carro tirado por quatro cavallos. Apollo é o deus da poesia, da musica, da eloquencia, da medicina, dos oraculos e das artes. Apollo nasceu na ilha de Delos. Apenas saído do berço, matou com as suas flechas a serpente Python, que, a instigações de Juno, tinha perseguido sua mãe. Depois, irritado com a morte do seu filho Esculapio, que Jupiter tinha fulminado, matou os Cyclopes que forjavam os raios. O senhor dos deuses, para o castigar, exilou-o sobre a terra. Foi algum tempo pastor dos rebanhos de Admeto, rei da Thessalia; entrou depois ao serviço de Laomedonte, para quem construiu os muros de Troya, ajudado por Neptuno, que assim como elle estava exilado. Depois de ter ainda algum tempo andado errante pela terra, foi novamente chamado ao céu e encarregado por Jupiter de conduzir o carro do sol. Apollo namorou-se de grande numero de nymphas e de mortaes. As mais conhecidas são Daphne, que foi insensivel aos seus desejos; Cassandra, a qual elle deu o dom da prophecia; Coronis, de quem teve Esculapio; Clymenes, mãe de Phaetonte. Era representado sob a fórma de um formoso mancebo, segurando na mão ora um arco, ora uma lyra, com os cabellos compridos e cercados de uma aureola luminosa. Dirigia o côro das Musas, e habitava com ellas no cume do Parnaso ou do Pindo. Apollo tinha grande numero de templos e de oraculos, o mais celebre dos quaes era o de Delphos.

Apollo, (hist.) judeu natural de Alexandria; abraçou o christianismo no anno 54 de Jesus-Christo, prégou em Epheso e Corintho, e adquiriu tal fama que oppunham a sua autoridade á de S. Paulo e de S. Pedro.

Apollódoro, (hist.) celebre escritor de Athenas, que vivia 150 annos antes de Jesus-Chrtsto; adquiriu grande reputação na explicação dos poetas. Ha varias obras delle.

Apollonia (Santa), (matyrol.) virgem e martyr. Vivia em Alexandria, e foi presa no anno 248, no reinado de Filippe-o-Arabe, n'uma sedição excitada contra os christãos. Lançou-se ella mesma na fogueira preparada para o seu supplicio. E' celebrada a 9 de Fevereiro.

Apollonia, (geogr.) nome de varias cidades gregas em que havia templos e oraculos de Apollo. As principaes são: 1º, na Illyria, perto da embocadura do Aoús (onde Filippe V foi batido pelo pretor Lævino, no anno 214 antes de Jesus-Christo); 2º, na Macedonia, ao SO. da Thessalonica; é hoje *Palco Chori;* 3º, na Thracia, na entrada do golfo formado pelo Ponto Euxino; foi depois chamada *Sozopolis*, d'onde lhe vem o nome moderno de *Sizebolis;* 4º, na Cyrenaica, hoje *Mazza-Souza*, sobre o mar, a poucas leguas ao N. de Cyrene, á qual servia do porto; 5ª, na ilha de Creta, chamada tambem *Eleuthera*, patria do philosopho Diogenes de Apollonia; 6º, na Bithynia, a O., sobre o lago Apolloniates; 7º, na Palestina, perto da Cezarêa, na costa do mar; julga-se ser hoje *Arzuf.*

Apollonias, *s. f.* (antiguid.) festividades em honra de Apollo.

Apollonio, (hist.) geometra grego, natural de Perga, na Pamphylia; nasceu no anno 244 antes de Jesus-Christo, e foi, com Euclides, Archimedes e Diophantes, um dos creadores das sciencias mathematicas. Ha delle varios escriptos, o mais notavel dos quaes é um tratado em oito livros das Secções conicas.

Apollonio, (de Rhodes), (hist.) poeta grego, nascido em Alexandria ou Naucratis em 270, o falleceu em 196 antes de Jesus-Christo; discipulo de Callimaco; veiu fixar-se em Rhodes, ensinou nesta cidade com distincção rhetorica, depois foi chamado de novo para Alexandria, e foi encarregado da direcção da famosa bibliotheca. Tinha composto numerosas obras, mas não resta delle senão um poema sobre a expedição dos argonautas.

Apollonio, (do Tyana), (hist.) philosopho o thaumaturgo; nasceu em Tyana, na Cappadocia, poucos annos depois de Jesus-Christo, abraçou em tenros annos a doutrina de Pythagoras, submetteu-se a todas as austeridades daquella seita, viajou muito, visitou a Cilicia, a Pamphylia, Antiochia, Epheso, Babylonia; penetrou até á India, acompanhado por Damis, seu discipulo, depois foi á Italia, atravessando a Grecia, excitando a admiração por toda a parte onde passava, o fazendo curas maravilhosas. Nero mandou-o sahir de Roma. Quando regressou ao Oriente ligou-se com Vespasiano, cuja exaltação ao throno elle favoreceu, e estabeleceu em Epheso uma escola pythagorica que attrahiu numerosos discipulos. Julga-se que morreu nesta cidade, no anno 97 de Jesus-Christo, em avançada idade. Os seus contemporaneos o consideravam como um homem extraordinario, e attribuiam-lhe o dom de ler no futuro e fazer milagres. Alguns pagãos puzeram-o em parallelo com Jesus-Christo. Conta-se que no momento em que Domiciano pereceu em Roma, Apollonio, que estava então em Epheso dando uma lição publica, parou de repente, e dirigindo-se ao assassino bradou: « Animo, Stephano, mata o tyranno. » Damis, o fiel companheiro de Apollonio, tinha escripto umas memorias ácerca do seu mestre, as quaes foram muito tempo depois entregues a Philostrato: esto redigiu uma *Vida de Apollonio.*

Apollonio Dyscolo, (hist.) escriptor de Alexandria, que florescia no tempo de Adriano e Antonino, e foi pai de Herodiano. Reduziu pela primeira vez a grammatica a um systema. Ha delle uma obra intitulada *De syntaxi seu constructione.* Houve outro Apollonio de Alexandria, que redigio no seculo I um *Lexicon homericum.*

Apólo, por *após* o; *v. g.* um apólo outro. V. *Após.*

Apologação, *s. f.* (p. us.) apologo.

Apologeticamente, *adv.* em fórma ou á maneira de apologia.

Apologético, a, *adj.* (Lat. *apologeticus*) que contém apologia.

Apologia, *s. f.* (Lat., do gr. *apologuia*, de *légô*, fallo, digo, e *apó*, no sentido de ablação, privação, correspondendo ao nosso prefixo *des; v. g.*, em *desdizer*) defensa, justificação verbal ou escrita; resposta ás objurgações, criticas, censuras, etc.; elogio.

Syn. comp. *Apologia, justificação. Apologia*, segundo o valor da palavra grega, significa defensa, e é qualquer discurso ou escrito no qual se defende um systema, partido, opinião, nação ou pessoa. Fazem-se as *apologias* para desvanecer as accusações com que se aggravam as classes mencionadas, não as accusações juridicas, porque essas correm nos tribunaes, e contra ellas advogam os letrados perante os juizes, mas as vagas, espalhadas no publico, que vão tomando corpo com grave damno das pessoas accusadas, até que acabam em perseguição formal contra ellas. Este é o verdadeiro caso da *apologia.* Deste modo perseguidos e calumniados os primeiros christãos, foi-lhes forçoso apresentar aos imperadores, ao senado e aos magistrados *apologias* em defesa da religião christã, para rechaçar as falsidades com que os gentios procuravam fazê-los odiosos, como inimigos dos deuses e de todas as potestades e perturbadores da ordem publica.

A *justificação* consiste só nas provas que se deduzem do exame das testemunhas, dos documentos authenticos, e serve para manifestar a innocencia do accusado. A *apologia* é um meio de *justificação* e tambem seu objecto; porém não é a *justificação* em si, é só a defesa do accusado, e constitue sua *justificação* a manifestação de sua innocencia. A *justificação* nem sempre suppõe accusação; basta o receio della para um homem querer *justificar-se;* a *apologia* sempre a suppõe, pois é discurso em defensa.

Apológico, a, *adj.* (ant.) apologetico.

Apologista, *s. m.* autor de apologia; o que faz apologia, o defensor, propugnador, o que escreve a favor de seita ou doutrina.

Apólogo, *s. m.* (Lat. *apologus*, do gr. *apó*, e *logos*, discurso) fabula em que se introduzem a fallar irracionaes ou ainda cousas insensiveis, para della se tirar alguma moralidade.

Syn. comp. *Apologo, fabula, allegoria, parabola. Apologo* é palavra grega, e significa uma historieta fabulosa, que debaixo do véu da *allegoria* nos apresenta uma verdade; *fabula* é palavra latina (de *fari*, fallar) e significa uma relação não verdadeira, debaixo de cujo véu se nos faz agradavel a verdade. Differençam-se em que a *fabula* só apresenta por interlocutores os animaes e cousas inanimadas, e o *apologo*, que é mais extenso, faz fallar aos animaes, aos deuses, aos homens, ás cousas insensiveis, e ainda aos seres abstractos e metaphysicos; assim que olharemos o *apologo*

como genero e a *fabula* como especie. Em linguagem commum usam-se alternativamente estas palavras uma por outra, ainda que a de *apologo* é mais erudita.

Allegoria é palavra grega, e designa uma figura de rhetorica pela qual se apresenta ao espirito um objecto e designa outro, tal é aquella de Virgilio:

Claudite rivos, pueri, sat prata biberunt.

E' uma metaphora continuada com que se annunciam importantes verdades debaixo de uma fórma agradavel. A ode XII do livro I de Horacio, *O navis*, etc., é uma bellissima *allegoria*, na qual, debaixo da imagem de um baixel, faz vêr o poeta aos romanos os males que os ameaçavam se Augusto deixasse o governo. O sermão de Santo Antonio, que o padre Antonio Vieira prégou no Maranhão antes de partir para o Reino, em 1654, é uma longa e engenhosa *allegoria*, na qual elle diz aos peixes o que para os homens era dito. A *allegoria* não necessita explicar a verdade que encerra, pois a exactidão de suas relações com ella se manifesta a cada passo, distinguindo-se nisso do *apologo*, cujo merito é occultar o sentido moral até ao instante mesmo da conclusão, que se chama moralidade.

Presentar como um joguete uma lição de sabedoria é o verdadeiro caracter da *fabula* e do *apologo;* embellecer, e não disfarçar a verdade fazendo-a mais clara e sensivel, é o caracter da *allegoria*.

Parabola é palavra grega que significa comparação allegorica, e indica uma narração de successos, imaginando, com instrucção allegorica, da qual se tira alguma moralidade. Mui conhecidas são as do Evangelho com que Jesus-Christo doutrinava os povos, pois, segundo a phrase da Escritura, não lhes fallava senão em *parabolas*.

Apoltronado, a, *p. p.* de apoltronar-se, e *adj.* repimpado em poltrona; (fig.) feito poltrão.

Apoltronar-se, *v. r.* (*a*, pref., *poltrona*, e *ar*, des. inf.) repimpar-se na poltrona; (fig.) fazer-se poltrão, cobarde.

Apolysis ou **Apolysia,** *s. f.* (Gr. *apó*, de, e *luô*, desligar); (med.) afrouxamento das ligaduras, resolução dos membros, terminação de uma doença: —, expressão que na igreja grega equivalia ao *Ite missa est* dos latinos.

Apolytico, *s. m.* (lithur.) especie de versiculo com que terminam varias partes do officio divino.

Apómaco, a, *adj.* e *s.* (Gr. *apó*, longe, de, e *makhé*, combate); (art. milit. ant.) significava entre os gregos inhabil para o serviço militar; *v. g.*, idade—, soldado—, etc.

Apomathesia, *s. f.* (Gr. *apó*, de, e *manthanó*, aprender); (med.) esquecimento do cousa sabida, phenomeno que muitas vezes precede a existencia de uma enfermidade.

Apomatóstomos, *s. m. pl.* (Gr. *a*, priv., *póma*, tampa, e *stoma*, bôca); (h. n.) molluscos cuja concha univalve não é operculada.

Aponecometria, *s. f.* (Gr. *apó*, longe, *mékos*, comprimento, e *metron*, medida); (phys.) arte de medir a distancia dos objectos apartados.

Aponychtósis, *s. f.* (Gr. *apó*, longe, e *múzô*, roncar); (med.) enfermidade caracterisada por um estremecimento continuo da cabeça e um roncar estrondoso.

Aponeurographia, *s. f.* (med.) descripção das aponeurosis.

Aponeurologia, *s. f.* (med.) tratado sobre as aponeurosis.

Aponeurósis ou **Aponevrose,** *s. f.* (Gr. *apó*, sobre, em cima, e *neûros*, nervo, tendão); (med.) expansão membranosa de um musculo, de um tendão.

Aponeurótico, a, ou **Aponevrotico, a,** *adj.* (med.) que pertence á aponeurosis; *tecido*—, *musculo*—, etc.

Aponeurotomia, *s. f.* (de *aponeurosis*, e gr. *temnô*, cortar), (med.) dissecção das aponeurosis.

Aponitrósis, *s. f.* (Gr. *apó*, sobre, e *nitron*, nitro); (cirurg.) acção de pôr nitro em pó sobre uma chaga ou ulcera.

Apônо, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., e *pónos*, trabalho, pena); (med.) remedio contra uma dôr.

Apôno, (geogr.) aldeia nas vizinhanças de Padua, celebre pela virtude de suas aguas sulfurosas. Chama-se hoje *Albano*.

Apontadamente, *adv.* distinctamente, ponto por ponto; a ponto, com pontualidade, com exactidão, da maneira apontada; especial, especificamente; *v. g.*, repartir— as comarcas segundo suas denominações e confrontações; com o fito a um ponto; no momento designado; *v. g.*, chegou — ao sitio com boa disposição, com esmero; (fig.) perfeitamente, exactamente, a ponto.

Apontado, a, *p. p.* de apontar, e *adj.* (tem diversas significações que procedem dos dois radicaes do verbo *apontar*, que são *ponta* e *ponto*, e que vêem ambos do verbo latino *pungo, ere, punctum*, picar, ferir com ponta ou corpo agudo) cosido com pontos, ou para ornato e enfeite, ou sómente para unir e ajustar, com a ponta dirigida a um ponto ou objecto, dirigido a alvo, alvejado; *v. g.*,—o tiro: —, que se aponta, ou que se fita ou se indica com o dedo dirigido a um objecto; ornado de pontas ou pontilha (de ouro ou prata): — picado com ponta; a ponto, opportuno, apparelhado, disposto; adequado, conveniente; exacto, pontual; apurado, correcto; esmerado, curioso, pechoso no trajar, atilado no fallar; prevenido para estar prompto ou achar-se em hora determinada em logar designado; designado para cargo; provido a ponto, servido. *Açor bem — para a caça*, em boa disposição, nem faminto nem saciado; que tem pontinhos orthographicos, salpicos ou signaes de picadas. *Relogio —*, regulado, exacto: —*s as faltas*, marcadas, notadas.

Apontadôr, *s. m.* o que aponta, que faz pontas, que aguça algum instrumento de metal, madeira, etc.; olheiro que tem a seu cargo apontar os que faltam á sua obrigação; o que está recitando ou papel do orador ou do actor para lhe ajudar a memoria; o que lembra, suggere algum conselho ou alvitre; alumiador lançarote, que lança o garanhão ás eguas novas: — *de relogio*, ponteiro, mão.

Apontamento, *s. m.* minuta, lembrança, breve escritura para ajudar a memoria; declaração breve e por escrito de qualquer cousa que cumpre fazer ou dizer; o acto ou trabalho de apontar, de ter a ponto, apparelhar, apromptar; *v. g.* —, o engenho, os carros, as peças; —, encontro em dia, hora e logar aprazado com alguem. Neste sentido corresponde exactamente ao *rendez-vous* dos Francezes, e é muito mais proprio: —*s, pl.* notas breves, lembranças; instrucções breves para negociações diplomaticas ou commerciaes, indicações dos pontos essenciaes: —(jurid. e commerc.) o acto de apontar ou notar uma letra de cambio ou da terra. Em algumas praças da Allemanha, como em Francfort sobre o Meno, e em Leipzik em tempo de feira, introduziu-se o uso do *apontar* ou *notar* a letra de cambio quando o sacado, recusando o aceite, pede ao portador que espere até o primeiro correio, ou quando no vencimento só paga parte da somma da letra com promessa de pagar o resto antes da partida do correio. Em semelhante caso o portador póde, a pedido do sacado, suspender o protesto até ao correio seguinte; é porém necessario que no entanto faça notar a letra de cambio em tempo util por um tabellião, que antes de tomar della nota no registro é obrigado a ir á casa do sacado, mostrar-lhe a letra de cambio, o perguntar-lhe os motivos da não aceitação ou não pagamento, como se fosse formalmente protesta-la. Se no dia em que expira o termo a letra de cambio não é aceita ou paga, o tabellião tira o protesto em boa e devida fórma, e data-o do dia em que a letra foi por elle notada. Este uso foi igualmente introduzido em Londres a respeito das letras da Inglatérra. Ali todas as letras de cambio sacadas do estrangeiro, e cujo aceite ou pagamento se recusam, são protestadas; porém nas sacadas do interior do paiz o protesto por falta de aceite não é de rigor: em vez desta formalidade basta que um tabellião tome provisoriamente nota da recusação até o vencimento; mas então o protesto de não paga é indispensavel. Todavia, no meio tempo o portador é obrigado a dar parte ao seu cedente da recusação do aceite e do *apontamento* que tomou ante o tabellião: e se falta ao protesto de não paga não póde exigir pordas e damnos, porém meramente o importe da letra de cambio; *Kelly*, Univers. cambist. Daqui veiu o nosso uso de tambem *notar* ou *apontar* letras.

Apontar, *v. a.* (*a*, pref., *ponta* ou *ponto*, e *ar*, des. inf. V. *Ponta* e *Ponto*, que ambos são derivados de *punctum*,

sup. do verbo lat. *pungere*, picar, pungir) assestar, encarar, pôr em mira (a espingarda, o telescopio, etc.); (ant.) V. *Pontuar*:—, (fig.) pôr notas por escrito; assignalar (o tempo); alistar (gente de guerra); nomear alguem para algum emprego (p. us.); designar; insinuar, mencionar levemente; notar (defeitos): —, dirigir a ponta ou cousa que tem ponta; dirigir ao alvo, alvejar; *v. g.*, — a lança; — o tiro: —, fazer ponta, aguçar a ponta; *v. g.*, — a faca, o punhal, a espada, a agulha, cravos, pregos; marcar com pontos ou com signaes orthographicos que denotam a separação dos membros do periodo; traçar com pontinhos e não por linhas, marcar traçando com pontos; *v. g.*, — o estatuario, o debuxo na pedra, para o guiar no que deve desbastar, esboçar: — *a setta no arco*, ajustar e fazer pontaria: — o *prego*, introduzir-lhe a ponta batendo-lhe levemente na cabeça; assignalar tempo e logar para conferir de negocio ou para algum feito; (p. us.) notar, marcar em folha ou registro a omissão, faltas ou a presença de alguem em serviço, officio, trabalho, lição, côro, etc.; mostrar indicando o objecto: — *defeitos, erros*, indica-los; (fig.) suggerir, indicar; *v. g.*,— um conselho, um expediente; tocar brevemente em algum assumpto, expôr summariamente; propôr artigos, partidos: —, apontoar ou pontear com vigas; *v. g.*, — *o muro:* (ant.) pôr em solfa ou contraponto alguma cantilena; —, *v. n.* fazer pontaria (ao alvo) mostrar, designar alguma cousa com o dedo, com os olhos, etc. Rege-se com as prep. *para, em*, o *a*: —, lêr em voz baixa, a alguem que falla em publico, as passagens do seu discurso, em que lhe falleee a memoria; appareeer, mostrar-se (naseer uma flôr, a fazão nas crianças); —, (á banca) parar dinheiro: — apparecer, sair a ponta; *v. g.*, *aponta* o dardo, a lança cravada no corpo: —, (o rebento das plantas) abrolhar, germinar:— *a barba*, quando nasce o primeiro pello:— *a eminencia*, que se divisa ou descobre de longe; (fig.) começar a apparecer, romper; *v. g.*, — o sol, o dia, a guerra: — *a maré*, fazer cabeça para algum ponto ou direcção; começar a subir: —, *o navio*, (naut.) navegar com vento ponteiro, barlaventar bem, ehegar-se para o vento: — *alguem ou em algum logar*, começar a mostrar-se nelle, ou ser quem primeiro ali apparece: — *de facto* ou *de direito*, (forens.) allegar: — *para*, — *em alguem* ou *alguma eousa*, mostrar indicando; *ex.* Logo que o turco *apontou* na India eomeçou a mostrar-se. Em *apontando* o gosto, *aponta* a tristeza. *Aponta o tumor apontam as bexigas*, começam a elevar-se.

Apontar-se, *v. r.* (ant.) dirigir-se com a ponta; *v. g.*, — a nau para o sul ou norte: — *o falcão*, dirigir-se no ar para eaçar ou caír sobre a sua ralé; dar o nome ao apontador da obra ou olheiro para fazer constar a presença do empregado em serviço ou dos que entram e saem; *v. g.*, « e a quem ello désse licença para sair, so *apontasse* na volta com Belchior Boto. » Cont. Decad. VIII, cap. 37: — *a alguem*, dirigir-se, encaminhar-se; *v. g.*, — *a moça requestada*: — *com alguem*, convir com elle do dia, hora e logar para se ajuntarem, verem, para negocio ou feito.

Apontear, *v. a.* (p. us.) apontoar.

A ponto, (loc. adv.) V. *Ponto*.

Apontoado, a, *p. p.* de apontoar, e *adj.* seguro com pontões; unido por pontos grossos.

Apontoar, *v. a.* (*a*, pref., *pontão*, e *ar*, des. inf.) espécar, sustentar com pontaletes: —(*a*, prof., *ponto* do agulha) coser, segurar com pontos.

A pôpa, (loc. mar.) com vento que sopra na direcção delta, favoravelmente. V. *Pôpa*.

Apopémpticas, *s. f. pl.* (Gr. *apó*, longe de, e *pempó*, deixar); (antiguid.) festas com que se celebrava a supposta partida dos deuses para o seu paiz.

Apóphano, *adj. m.* (miner.) cristal cujas faces ou arestas indicam o nucleo.

Apóphase, *s. f.* (Gr. *apó*, que denota privação, e *phemi*, fallar); (fig. de rhet.) denegação, refutação que faz a propria pessoa do que acaba de dizer.

Apophlegmatico, a, *adj.* (med.) que excita ou provoca a secreção da saliva.

Apophlegmatisante, *adj. dos* 2 *g.* (med.) proprio para promover a salivação.

Apophlegmatisar, *v. a.* (med.) salivar com o auxilio de certos medicamentos.

Apophlegmatismo, *s. m.* (Gr. *apó*, de, e *phlegma*, pituita); (med.) expectoração, salivação, expulsão da pituita, das mucosidades, promovida por certos remedios.

Apophorétes, *s. m.* (Gr. *apó*, longe, e *phoros*, praça publica); (antiguid.) livro de epigrammas de Marcial; nome que davam os romanos aos pequenos presentes que mandavam aos seus amigos, aquelles que davam jogos publicos.

Apóphthora, *s. f.* (Gr. *apó*, longe, e *phtheirô*, destruir); (med.) destruição do germen, aborto.

Apóphyge, *s. f.* (Gr. *apó*, sobre, e *pheugó*, escapar); (archit.) o logar onde a columna sáe da sua base; cinta de ferro na columna para não quebrar com o peso.

Apóphyse, *s. f.* (Gr. *apó*, de, em cima, e *phyó*, naseer); (anat.) exercsceneia ossea natural, eminencia fixada a um osso: — (bot.) nome dado por Mirbel a um engrossamento carnudo que sustenta o urnario em certos musgos. Dá-se tambem este nome a uma elevação qualquer que parece pouco regular.

Apopléctico, a, *adj.* (V. *Apoplexia*); (med.) pertenecnte á apoplexia; doente accommetido do apoplexia; que serve para preeaver ou eurar a apoplexia. Tambem se emprega como substantivo.

Apoplexia, *s. f.* (*x* sôa como *ks*); (Lat., do gr. *apó*, e *plessó*, ferir, dar pancada); (med.) enfermidade caracterisada pela diminuição ou perda da sensibilidade externa, pela suspensão, mais ou menos completa, do movimento, e por um estado soporoso: — *serosa*, a que é devida a um ajuntamento de serosidade no interior do craneo: — *sanguinea*, produzida pela extravasão do sangue na mesma cavidade do craneo: — *nerrosa*, aquella em que o cerebro não mostra apparencia alguma de lesão.

Apopnixia, *s. f.* (Gr. *apó*, e *pnigó*, apertar) sentimento de suffoeação.

Apopómpea, *s. f.* (antiguid.) victima que os judeus carregavam de maldições.

Apopsychia. V. *Opsychia*.

Apoquentado, a, *p. p.* de apoquentar, e *adj.* vexado, opprimido.

Apoquentar, *v. a.* (*a*, pref., *poeo*, cast. pouco, e des. frequent. *entar*) reduzir a pequeno numero ou a pouco. E' usado unicamente no sentido figurado; vexar, opprimir, acabrunhar. V. *Apouquentar*, etc.

Aporá, (geogr.) serra do Brazil, na provincia da Bahia, districto da villa de Inhambupo, cinco leguas a E. da povoação de Muritiba; terá quatro leguas de circuito na sua base.

Á porfia, (loc. adv.) V. *Porfia*.

Aporfiar, etc. (ant.) V. *Porfiar*, etc.

Aporia, *s. f.* (rhet.) dubitação, figura pela qual o orador duvida por onde ha de começar o seu discurso.

Aporisma, *s. f.* (do lat. *pus, ris*, apostema, supuração); (cirurg.) extravasão de sangue.

Aporismado, a, *p. p.* de aporismar, e *adj.* que supora, que cria materia.

Aporismar-se, *v. r.* extravasar-se (o sangue) entre a pello e a carne.

Aporismo, *s. m.* aporo.

Apóro, *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *póros*, passagem); (didact.) problema difficil de resolver.

Aporrear, *v. a.* (*a*, prof. *porra*, e *ar*, des. inf.); (ant.) espancar, dar pancadas com pau; com porreto ou cacete, que antigamente se chamava *porra* (hoje nomo obsceno do membro viril); (fig.) voxar, atormentar.

Aporrhèa, *s. f.* (didact.) effluvio, emanação; (chim.) exhalação do gaz pelos poros do recipiente.

Aportada, *s. f.* (ant.) acção de aportar ou abordar.

Aportado, a, *p. p.* de aportar, e *adj.* abordado, que chegou ao porto.

Aportalecer, *v. n.* (*a*, pref., *portal*, e *ecer*, des. inceptiva); (ant.) apparecer, chegar a algum porto, passo, entrada.

Aportamento, *s. m.* (ant.) acção do aportar, de tomar porto, de surgir no ancoradouro o navio que vem de mar em fóra.

Aportar, *v. n.* (*a*, pref., *porto*, e *ar*, des. inf.) tomar porto, surgir ou entrar no porto, arribar a elle; chegar a algum logar sem ser por mar: —, *v. a.* trazer, conduzir ao

porto; (p. us.) fazer vir, levar, trazer a algum sitio: — *ancoras*, (mar.) surgi-las, ir pô-las em algum logar para se alar a ellas pela amarra.

Aportellado, a, *s. m.* (*a*, pref., e *portella*); (ant.) juiz da vintena ou pedaneo, que julgava junto ás portas ou portellas das villas e logares.

Aportilhado, a, *p. p.* de aportilhar, e *adj.* que tem portas, portinholas; canhoneiras; *v. g.*, fortaleza, nau —, com brechas abertas; os baluartes ficaram —*s*.

Aportilhar, *v. a.* (*a*, prep., *portilha*, *dim.* de porta, e *ar*, des, inf.) romper parede ou muralha para entrar pela abertura que se fez; abrir canhoneiras no navio, fazer portinholas; abrir brechas.

Aportinhar, etc. V. *Aportilhar*, etc.

Aportuguezado, a, *p. p.* de aportuguezar, e *adj.* que tem tomado costumes portuguezes; vertido, trasladado, mudado em portuguez.

Aportuguezar, *v. a.* (*a*, pref., *portuguez*, e *ar*, des. inf.) fazer portuguez; adoptar para a lingua portugueza alguma palavra estrangeira, dando-lhe a nossa inflexão; accommodar ao gosto portuguez.

Aportunar, (ant.) V. *Importunar*.

Aportúxas, (ant.) V. *Pertuxas*.

Após, *prep.* (*a*, pref., e *pos*, do lat. *post*, em segnimento) atrás, depois; em segundo logar. Correr ou ir *após* alguma pessoa, em seu seguimento: — *adv. de tempo* (ant.) depois: diz-se a respeito de cousa já passada.

Aposcépsis, *s. f.* Gr. *apó*, fóra de, e *skeptó*, caír); (med., p. us.) transmigração, passagem de humores de uma parte do corpo para outra.

Aposchásis, *s. f.* (Gr. *apó*, longe, e *skhazó*, abater); (cirurg.) incisão orificio.

Aposenósis, (med.) V. *Apocenosis*.

Aposentado, a, *p. p.* de aposentar, e *adj.* hospedado, alojado. *Official, ministro* —, que já não serve, mas vence parte dos seus antigos ordenados.

Aposentadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que tem a seu cargo apromptar e distribuir os aposentos; o que dá alojamento, hospedagem: — *mór*, officio da casa real, cujo cargo é ir adiante para prevenir e ter prompta a hospedagem ás pessoas reaes e suas familias nas occasiões de jornadas: — *do exercito*, (milic. ant.) o que nos exercitos marchava adiante para demarcar o sitio do alojamento.

Aposentadoria, *s. f.* hospedagem, gasalhado; logar onde alguem se aposenta: —, (forens.) privilegio para tomar e conservar casas de morada.

Aposentamento, *s. m.* (ant.) aposentadoria; acção de aposentar ou de aposentar-se; aposento, morada, pousada, camara.

Aposentar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *positus*, posto; situado, p. p. de *ponere*, pôr) agasalhar, hospedar o que vem de caminho; (fig.) collocar ou admittir em alguma parte, dar morada ou habitação, assignar morada, dar habitação ou hospedagem por autoridade superior; desobrigar alguem de algum emprego, principalmente civil, e algumas vezes tambem do serviço militar: —, *v. n.* assistir ou ter morada.

Aposentar-se, *v. r.* agasalhar-se, hospedar-se; habitar; morar; estabelecer-se; pousar (homens, aves, etc.); deixar o serviço publico, a vida publica; retirar-se do mundo.

Aposentinho, *s. m. dim.* de aposento.

Aposento, *s. m.* (de *aposentar*) casa ou morada onde de ordinario se habita; qualquer quarto ou estancia sobre si de uma casa: — (forens.) aposentadoria, privilegio para tomar casas de morada.

Aposepédino, *s. m.* (Gr. *apó*, de, e *spelón*, corrupção); (chim.) oxydo caseoso produzido pela putrefacção do queijo.

Aposicia, *s. m.* (Gr. *apó*, longe, e *sitos*, trigo, alimento); (med., p. us.) anorexia, aversão para os alimentos.

Apósima, *s. f.* (med.) cosimento de diversas raizes, plantas, flôres, sementes, folhas, dulcificado e clarificado.

Aposimado, *p. p.* de aposimar.

Aposimar, *v. n.* (med.) dar aposimas.

Aposiopése ou **Aposiopésis,** *s. f.* (Lat. *aposiopesis*, do gr. *apó*, de, e *siópaó*, calar-se); (rhet.) reticencia, preterição pela qual o orador cala e que ia dizer, e passa rapidamente a outras cousas.

Apósis, *s. f.* (Gr. *a*, priv. *epósis*, sêde); (med.) diminuição de sêde.

Apositico, a, *adj.* (med., p. us.) que priva do appetite, que tira o sentimento da fome.

Aposkeparnismos, *s. m.* (Gr. *apó*, por, com, e *skeparnon*, instrumento, machado); (cirurg.) ferida do craneo (feita com instrumento).

Aposkepsia, *s. f.* (Gr. *apó*, prep. augm., e *skeptó*, cair sobre); (med.) influencia dos liquidos para uma parte do corpo.

Aposmodático, a, *adj.* (Gr. *apó*, longe de, e *osmé*, cheiro); (p. us.) que serve para limpar os dentes; *v. g.*, agua —.

Apospasmo, *s. m.* (Gr. *apó*, de, e *spaô*, separar); (cirurg.) rompimento, solução de continuidade, principalmente a que tem logar nos ligamentos.

Apospéllo, *adv.* (loc. adv.); (*apóspello*) contra a direcção do pello; (fig.) violentamente, constrangidamente, ao revéz.

Aposphacelésis, *s. f.* (Gr. *apó*, de, e *sphakelon*, mortificação); (med.) gangrena que apparece nas feridas e fracturas, produzida pelo demasiado aperto das ligaduras.

Aposphagmo, *s. m.* (Gr. *apó*, de, e *sphazó*, correr); (med.) humor fetido que corre de uma ferida.

Aposphragisma, *s. f.* (didact.) desenho gravado ou aberto no sinete.

Apospongismo, *s. m.* (Gr. *apó*, de, e *spoggisó*, embeber na esponja); (therap.) acção de esfregar com esponja, quer seja para limpar, quer para abrandar a comichão, mitigar a dôr, ou reanimar.

Apossado, a, *p. p.* de apossar, e *adj.* que se apoderou ou tomou posse.

Apossar, *v. a.* (*a*, pref., *posse*, e *ar*, des. inf.) dar posse, metter alguem de posse de alguma cousa; (fig.) dominar, senhorear, ganhar.

Apossar-se, *v. r.* tomar posse, fazer-se senhor: — *de um negocio*, encarregar-se delle, tomá-lo a si.

Syn. comp. *Apossar-se, usurpar, invadir, conquistar. Apossar-se* alguem de alguma cousa é simplesmente metter-se de posse della, fazer-se senhor della, tomá-la a si. *Usurpar* é tirar a outrem o que é seu, usando de prepotencia, e tambem arrogar-se uma dignidade, etc. *Invadir* é acommetter e entrar por força em alguma parte. *Conquistar* é ganhar á força de armas um estado, uma cidade, etc. Napoleão *apossou-se* primeiramente do commando geral, depois *usurpou* o imperio; não tardou a *invadir* a Europa quasi toda, e *conquistou* parte della; mas suas *conquistas* e *invasões* ficaram sem effeito quando os alliados o *desapossaram* da sua autoridade *usurpada*.

Apossear-se, (ant.) V. *Apossar-se*.

Aposta, *s. f.* (de *apostar*) acção e effeito de apostar; o mesmo que se aposta; premio da cousa apostada. *De* —, *adv.* acinte, á competencia, de proposito. *Sobre* —, havendo-se apostado: — (jurid.) é a convenção pela qual duas pessoas, pretendendo que tal cousa é ou não é, que tal evento acontecerá ou não, estipulam que a que se achar não ter razão pagará á outra uma cousa determinada.

Apostadamente, *adv.* determinadamente, resolutamente, de proposito; do aposta, por aposta, á porfia, com empenho; (ant.) com boa ordem o concerto, ordenadamente.

Apostado, a, *p. p.* de apostar, e *adj.* resoluto, determinado a fazer alguma cousa; que se apostou, sobre que se fez aposta; (p. us.) apparelhado, disposto, concertado.

Apostamente, *adv.* (ant.) gentilmente, galhardamente.

Apostamento, *s. m.* (ant.) ornato, atavio, enfeite, compostura.

Apostar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *positum*, sup. de *ponere*, pôr, dispor), propor, quando se disputa da verdade ou certeza de alguma cousa, um certo premio ou cousa de valor que haja de pertencer ao que tivor razão ou acertar; asseverar; *v. g.*, *aposto* que so enganou na data; (fig.) disputar, querer exceder; (ant.) dispor, apparelhar.

Apostar-se, *v. r.* empenhar-se a fazer alguma cousa como á porfia ou a quem mais o melhor: — *contra alguem*, esforçar-se a fazer-lhe mal: — (ant.) pôr-se prompto.

Apostasia, *s. f.* (Gr. *apó*, contra, e *istémi*, estar em pé, d'onde vem o verbo *aphistamai*, afastar-se, ter aversão, abandonar o seu partido) mudança publica de religião; negação da fé de Jesus-Christo recebida e professada no baptismo, ou deserção do verdadeiro conhecimento de Deus para seguir outra religião; acção de largar sem dispensa o habito de ordem religiosa que se professára, e de se eximir da obediencia de seus legitimos superiores.

Apostasiar. V. *Apostatar.*

Apóstasis, *s. f.* (Gr. *apó*, de, e *istémi*, parar); (med.) ajuntamento de pús, formado em sitio diverso daquelle em que teve origem: é o que alguns chamam *abscesso por congestão.*

Apóstata, *adj. dos 2 g.* (V. *Apostasia*) que commette apostasia. —, *s. m.* desertor da fé catholica e do culto verdadeiro de Deus, seguindo alguma religião ou seita falsa; (fig.) o que desampara algum partido ou estado bom para tomar outro ruim; o que sem dispensa deixa o habito da ordem religiosa que professára, e se exime da obediencia do seus legitimos superiores. *Anjos —s*, os demonios. *Espiritos —s*, o mesmo que anjos *—s.*

Apostatado, *p. p.* de apostatar.

Apostatar, *v. n.* negar ou renunciar a fé de Jesus-Christo recebida no baptismo; largar sem licença legitima o instituto religioso que se professára, eximindo-se da obediencia de seus superiores; (fig.) deixar ou desamparar alguma cousa por desobediencia ou desprezo.

Apostáxis, *s. f.* (Gr. de *apó*, e *stazó*, *staxó*, caír gota a gota); (med.) acção e effeito de deitar sangue pelo nariz.

Apostêma, *s. f.* (Gr. *aphistémi*, dividir, abrir); (cirurg.) abscesso ou tumor preternatural em alguma parte do corpo, causado pela corrupção de humores, o qual de ordinario se termina por supuração.

Apostemação, *s. f.* (ant.) apostema, estado de tumor que cria materia. V. *Apostema.*

Apostemado, a, *p. p.* de apostemar, e *adj.* que veiu á supuração; (fig.) cheio de vicios.

Apostemar, *v. n.* crear materia, formar tumor purulento ou apostema: —, *v. a.* (fig.) inficionar, corromper, estragar.

Apostemar-se, *v. r.* tornar-se em abscesso, supurar, crear materia; (fig. ant.) agastar-se.

Apostemático, a, *adj.* pertencente á apostema; contra apostemas.

Apostemeiro, *s. m.* (des. *eiro*, que denota agente); (cirurg.) lanceta, instrumento com que se abrem as apostemas.

Aposterigma, (Gr. *aposterigma*, de *aposterizó*, sustentar, conservar); (med.) doença chronica dos intestinos.

Apostilha, *s. f.* (Cast. *apostilha*, impostura); (ant.) calumnia; impostura.

Apostilla, *s. f.* (de *apó*, e *stylum*, lat. gravador) pequena nota ou addição marginal; breve advertencia ou reparo que se põe á margem de um livro; addição a uma carta já descrita: — (forens.) verba que se põe a algum papel publico para indicar nova mercê ou continuação da mesma, ou alguma alteração no referido papel.

Apostillado, a, *p. p.* de apostillar, e *adj.* notado á margem; explicado por partes, por apostillas.

Apostillador, *s. m.* o que faz apostillas, notas ou explicação a livro ou escrito.

Apostillar, *v. a.* (*apostilla*, e *ar*, des. inf.) explicar ou interpretar, com breves notas, reparos ou apontamentos, algum livro ou escrito; pôr uma addição a uma carta já escrita. Não se diz — *uma carta*, mas sim *pôr uma apostilla*, etc.

Apostissa, (mar.) V. *Postiça.*

Aposto, a, *adj.* (de *apostar*, no sentido de *concertar*); (ant.) gentil, galhardo, de bella presença ou figura; formoso, bello.

Apóstola, *s. f.* (de *apostolo*); (p. us.) mulher apostolica, ou que faz as vezes de apostolo.

Apostolado, *s. m.* (des. subst. *ado*) ministerio, exercicio, dignidade ou officio do apostolo; a sua duração; congregação dos Santos Apostolos: —, *p. p.* de apostolar, e *adj.* doutrinado por apostolo: —, dotado de caracter apostolico (ant. e obsol.)

Apostolar, *v. n.* apostolisar, fazer missão de apostolo, evangelisar, annunciar, prégar doutrina de salvação, administrar o pasto espiritual á maneira dos apostolos.

Apostolical, *adj. dos 2 g.* (ant.) apostolico.

Apostolicamente, *adv.* á maneira ou segundo o costumo dos apostolos; exemplarmente; por autoridade apostolica.

Apostolicidade, *s. f.* (des. *icidade*, do lat. *icitas, atis*, que denota estado, natureza) caracter apostolico; dorivado dos apostolos.

Apostolico, a, *adj.* que pertence aos apostolos; que imita os apostolos ou delles se deriva em zelo, costumes ou santidado; instituido ou fundado pelos apostolos; pertencente ao summo pontifice ou á curia romana. *Collegio —*, congregação dos Santos Apostolos: —, *s.* (ant.) o summo pontifice.

Apostolisar, *v. n.* exercitar o ministerio do apostolo, prégar o Evangelho aos infieis para os converter.

Apóstolo, *s. m.* (Gr. *apóstolos*, mensageiro, nuncio; *apó*, e *stellô*, mando, envio) homem mandado por Jesus-Christo annunciar o Evangelho pelo mundo. Os apostolos eram doze, a saber: Pedro, André, irmão de Pedro, João o Evangelista, Filippe, Bartholomeu, Thomé, Matheus, Simão, Thadeu ou Judas, Thiago Maior, Thiago Menor, Judas Iscariote, que depois da sua traição foi substituido por Mathias. Conta-se tambem S. Paulo no numero dos apostolos. Varão insigne no zelo da conversão das almas; qualquer enviado para prégar doutrina em materia do religião. *O — das gentes*, S. Paulo. *— das Indias*, S. Thomé e S. Francisco Xavier: *—s, pl.* (antiguid.) adjuntos do summo sacerdote entre os judeus, e que com a jurisdicção de legados zelavam a observancia da lei moysaica, denominação que entre nós se deu aos jesuitas desde o tempo de el-rei D. João III: — (forens.) letras patentes, expedidas aos appellantes pelos juizes apostolicos, de cuja sentença se appella. *Pedir os —s*, pedir testemunho de appellação, cartas testemunhaveis.

Apostolórum, *s. m.* (gen. pl. lat.); (pharm.) *unguento —*, certo ungento que tambem se chama unguento de Venus.

Apostrophado, a, *p. p.* de apostrophar, e *adj.* que se apostrophou, que foi interrompido com apostrophe.

Apostrophar, *v. a.* (*apostrophe*, e *ar*, des. inf.); (didact.) deixar o fio do discurso para dirigir a palavra a alguem interrompendo-o; reprehender, insultar; (p. us.) elidir vogal.

Apostrophe, *s. f.* (Gr. *apó*, e *strephô*, voltar, volver, virar); (rhet.) figura de que se usa quando se dirige o discurso a outra pessoa differente daquella com quem se está fallando: —, (didact.) censura, reprehensão; elisão de uma vogal.

Apostrophia, *adj. f.* (myth. gr.) nome com que os gregos invocavam Venus quando lhe pediam que os curasse das paixões desregradas e excessivas.

Apostropho, *s. m.* (orthogr.) indice de elisão, signal da figura de uma virgula (') , que suppre a vogal que se elide quando se lhe segue outra immediatamente; *v. g.*, *d'antes, d'isso, d'esse, t'a, t'o*, por *de antes; de isso, de esse, te a, te o.*

Apostura, *s. f.* (*a*, pref., e *postura*); (ant.) gentileza, galhardia, boa presença ou postura. V. *Postura*: *—s, s. pl.* (mar.) as ultimas peças das ballizas e madeiras de encher que formam a ossada para cima da cinta do navio: *—s, falsas*, as que se emendam ou intervallam entre as aposturas.

Aposyrma, *s. f.* (Gr. *apó*, de, e *surô*, expulsar); (med.) excoriação do um osso.

Apotáticos, *s. m. pl.* (Gr. *apó*, longe, e *tattô*, estabelecer) sectarios que renunciavam a todos os bens.

Apotáphio, a, *adj.* (Gr. *apó*, longe de, e *taphos*, sepulcro); (antiguid.) privado de sepultura.

Apotégma ou **Apophthegma,** *s. m.* (Gr. *apó*, e *phthgmai*, sentença breve) dito breve, agudo, ou sentencioso de pessoa illustre.

Apotégmata, (ant.) V. *Apotegma.*

Apotelesmática, *s. f.* (Gr. *apó*, e *teléô*, acabar); (hist.) era uma astrologia judiciaria da idade média que se fundava na inspecção dos planetas, das estrellas e do céu.

Apotelêsmo, *s. m.* (Gr. *apó*, de, e *teléô*, acabar);

(med., p. us.) fim de uma doença; — (chim.) substancia que se decompõe quando se evapora um extracto vegetal.

Apotèma ou **Apothema**, *s. m.* (Gr. *apó*, desde, e *tithêmi*, pôr); (math.) perpendicular tirada do centro de um polygono regular sobre um dos seus lados.

Apotentado, a, *p. p.* de apotentar, e *adj.* feito poderoso.

Apotentar, *v. a.* (*a*, pref., *potente*, e *ar*, des. inf.); (ant.) fazer poderoso, potente, possante em estados, riquezas, forças, mando, imperio.

Apotentar-se, *v. r.* tornar-se poderoso, etc. Mais usado que o activo.

Apothéca, *s. f.* (Gr. de *apó*, o *thékê*, estojo; *apothékê*, logar reservado); (antiguid.) armazem, armario, celleiro onde os gregos guardavam os viveres.

Apothécia ou **Apothécion**, *s. m.* (bot.) nome dado por alguns botanicos a um orgão particular dos musgos que contêm os orgãos da reproducção destas plantas, que são considerados verdadeiros grãos, ou como especies de gomos, conhecidos com o nome de *esporulos* ou *gongylos*. Este orgão tem recebido diversos nomes, segundo as fórmas que apresenta nos differentes generos, para a formação dos quaes os seus caracteres variados têem contribuido muito.

Apotheosar, *v. a.* pôr no numero dos deuses; declarar deus (como entre os antigos).

Apotheóse ou **Apotheósis**, *s. f.* (Gr. *apotheoô*, divinisar, equiparar aos deuses. Radical *theós*, Deus); deificação de um heróe, de um imperador: — (antiguid.); (fig.) elogio exagerado, honras excessivas.

Apotherapia, *s. f.* (Gr. *apó*, de, prep. augm., e *therapeuô*, curar); (med.) significa algumas vezes o mesmo que therapeutica. Na medicina gymnastica dos antigos designava a ultima parte dos exercicios.

Apóthesis, *s. f.* (Gr. *apothesis*, conservação); (cirurg., p. us.) posição que convem dar a um membro fracturado, depois que a fractura foi reduzida e sujeitada por uma ligação.

Apothètes, *s. m.* (Gr. *apó*, longe de, e *tithêmi*, precipitar, lançar) voragem, precipicio no monte Taygetes, onde se lançavam as crianças que nasciam defeituosas.

Apothrànse, *s. f.* (Gr. *apothrausis*, fractura); (cirurg.) fractura com separação de esquirolas.

Apótomo, *s. m.* (Gr. *apó*, o *temnô*, cortar); (math.) differença de duas quantidades incommensuraveis entre si; o excesso de uma sobre outra.

Apotropêa, *s. f.* (Gr. *apó*, de, e *trepô*, voltar, gyrar); (myth. gr.) ovelha que se immolava, cantando hymnos ou versos a certas divindades quando se receiava algum acontecimento desagradavel ou alguma desgraça.

Apotropeos, *s. m. pl.* (Gr. *apotropaó*, eu desvio); deuses que desviavam os males que estavam imminentes a alguem; versos para conjurar a colera dos deuses.

Aponcadamente, *adv.* abjectamente, com abatimento ou baixeza de animo; com mesquinhez.

Apoucado, a, *p. p.* de apoucar, e *adj.* limitado, escasso, pequeno; acanhado, que é para pouco, de pequeno espirito ou de fraco prestimo; infausto, desgraçado.

Apoucadôr, óra, *adj.* que apouca, mingua, abrevia, abate; *v. g.*, trabalhos e amarguras *apoucadoras* dos nossos breves dias. Censura iniqua e *apoucadora* do seu justo merecimento. A modestia é *apoucadora* de suas cousas, até de si mesma; o orgulho é *apoucador* dos meritos alheios, do preço e valor das pessoas. Inveja *apoucadora* dos benemeritos que se lhe avantajam. O premio dado a quem o não merece é — do merecimento.

Apoucamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de apoucar; abatimento do animo, pequenez ou acanhamento de espirito; mingua.

Apoucar, *v. a.* (*a*, pref., *pouco*, e *ar*, des. inf.) diminuir, reduzir a menor numero; (fig.) abater, humilhar; extenuar, representar como de pouca importancia e valor; desdenhar ou detrahir de alguem ou de alguma cousa, abatendo-lhe o merecimento ou tirando-lhe o valor para se ter em pouco.

Apoucar-se, *v. r.* diminuir-se, reduzir-se a menor quantidade na extensão ou duração; (fig.) abater-se, humilhar-se; tornar-se incapaz de pensamentos, de acções grandes; encurtar-se; *v. g.*, os dias da vida.

Apoupar, etc. V. *Poupar*, etc.

Apouquentado, a, *p. p.* de apouquentar, e *adj.* minguado; extenuado, opprimido, vexado, abreviado; *v. g.*, — a vida com cuidados, etc.

Apouquentar, *v. a.* (*a*, pref., *pouco*, e *entar*, de *enture*, des. frequentativa. Muda-se o *e* em *qu*, porque de outra mancira, elidido o *o*, soaria *centar* em vez de *kentar*); (famil.) reduzir a pouco em numero; extenuar, diminuir a extensão do prazo — *a vida*, encurtá-la com dissabores.

Apousentamento, (ant.) V. *Aposento*.

Apousentar, etc. V. *Aposentar*, etc.

Apoutado, a, *p. p.* de apoutar, e *adj.* surto.

Apoutar, *v. n.* (*a*, pref., *pouta*, e *ar*, des. inf.); (mar.) dar fundo com uma ou mais pedras em logar de ancora.

Apoyar, etc. V. *Apoiar*, etc.

Apózema. V. *Aposima*.

Apparado, a, *p. p.* de apparar, verb. ant., e *adj.* apparelhado, concertado; ornado; *v. g.*, formosa e bem —. Gil Vicente.

Apparamentar, (ant.) etc. V. *Paramentar*.

Apparar, *v. a.* (ant.) apparelhar, aprestar; concertar; ornar.

Apparatado, a, *p. p.* de apparatar, e *adj.* guarnecido, ornado.

Apparatar, *v. a.* (*apparato*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) ornar, fazer apparatoso, guarnecer.

Apparato, *s. m.* (Lat. *apparatus*, de *apparare*, preparar, dispôr, ornar) pompa, magnificencia (de um discurso, de uma acção); apparelho grandioso, trem esplendido e ostentação: aprestos, instrumentos; *v. g.*, — de guerra: —, preliminares, introducção ou collecção de memorias para facilitar alguma composição: — (didact.) nome que se dá a alguns diccionarios: — *morboso*, (med.) disposição de humores encontrados, de que procedem muitas enfermidades.

Apparatosamente, *adv.* com apparato e ostentação, esplendidamente.

Apparatôso, a, *adj.* magnifico, esplendido, sumptuoso, de grande apparato e ostentação; que se trata ou mostra com apparato e esplendor; *edificio* —, grandioso; *razões* —*s*, em que ha muita pompa e adorno concertado, dispostas para fascinarem o auditorio e quasi sempre mais apparentes que reaes.

Appareencça, *s. f.* (ant.) apparição ou apparecimento.

Apparecente, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ens, entis*); (ant.) visivel, apparente.

Apparecer, *v. n.* (do lat. *apparco, ere*, de *ad*, e *pareo, ere*) mostrar-se, deixar-se vêr, offerecer-se á vista inopinadamente; manifestar-se, descobrir-se, apresentar-se aos olhos de subito; (fig.) dar-se a conhecer, perceber-se, sentir-se; vir a saber-se; (forens.) — *em juizo, na audiencia*, comparecer. *Dias de* —, dias dentro dos quaes se deve apresentar o traslado da appellação e sentença: — *um livro, uma obra*, sair á luz, publicar-se.

Appareeida, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Appareeida, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro: —, nome primitivo da villa de Alegrete, da provincia de S. Pedro do Rio Grande.

Apparecida de Claudio, (geogr.) logar da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, comarca do Rio das Mortes.

Appareeido, a, *p. p.* de apparecer, e *adj.* que appareceu, se tornou visivel, se fez ver, se mostrou, que saiu á luz.

Appareeimento, *s. m.* acção e effeito de apparecer; visão.

Apparelhadamente, *adv.* preparadamente.

Apparelhado, a, *p. p.* de apparelhar, e *adj.* disposto, prompto, prestes, expedito; proprio, apto, accommodado, opportuno; ornado, concertado; provido, apercebido.

Apparelhadôr, *s. m.* o que apparelha, o que, debaixo das ordens do architecto ou mestre principal, dirige a construcção de algum edificio.

Apparelhamento, (ant.) V. *Apparelho.*

Apparelhar, *v. a.* (Lat. *apparare*, preparar, dispôr, concertar, ou antes deriv. do fr. *appareiller*, ou do cast. *aparellar*. Esta des. *ller*, *llar*, *lhar*, vem do gr. *elaó*, agitar) dar apparelho, preparar; prevenir, dispôr, ordenar, ter prestes, pôr prompto; predestinar alguma cousa a alguem; ornar, concertar, enfeitar; arrear, prover as bestas de todos os apparelhos necessarios:—o *panno*, (pint.) dar-lhe a primeira demão de oleo para o tapar e fazer liso: —*a madeira*, (carpint.) desbastar:—, *v. n.* (mar.) dar á vêla; (archit.) dar as medidas para cortar as pedras; (manufacturas) igualar; fazer as misturas convenientes.

Apparelhar-se, *v. r.* preparar-se com os apparelhos necessarios para fazer alguma cousa; (fig.) dispôr-se.

Apparelho, *s. m.* (Fr. *appareil*) preparo, apresto, preparativo; prevenção, disposição, tudo de que se necessita para a celebração de algum acto solemne; trem, equipagem militar, todo o genero de aprestos para a guerra; instrumentos, machinas de todas as artes e officios; (phys.) collecção de machinas ou instrumentos necessarios para fazer uma serie de experiencias sobre uma materia determinada; (chim.) reunião de varios vasos de vidro, de metal, etc. destinados á distillação de differentes substancias, ou proprios para recolher e medir os gazes; (cirurg.) conjuncto de differentes peças que são necessarias para fazer uma operação, e para a cura que se ha de seguir; (anat.) reunião de orgãos que concorrem todos para o exercicio de uma mesma funcção; (agric.) emplastro que se applica sobre a ferida das arvores; (archit.) disposição do córte e sortimento das pedras; (mar.) vêlas, cabrestantes, mastros enxarcia, etc.; (pint.) preparo que se faz em taboa ou em panno para depois se pintar: — *de casa*, moveis do serviço, utensilios: — *de bestas*, arreios, preparos das cavalgaduras e bestas de carga: — (pescador) linha com muitos anzóes, com a qual se atravessa um rio ou alguns dos seus braços: — *real*, guindaste.

Apparença, *s. f.* (ant.) apparencia.

Apparencia, *s. f.* apparição ou apparecimento, acto de se mostrar ou deixar vêr, representação ou parecer exterior de alguma cousa, objecto que se offerece á vista, semelhança, parecença; probabilidade, verosimilhança; mostra enganosa e imaginaria pela qual se toma uma cousa por outra com que se parece; fingimento, dissimulação; (perspectiva) projecção de uma figura, de um objecto, sobre o plano do quadro. *Em* — (loc. adv.) exteriormente, apparentemente. *Homem de* —, conspicuo, notavel: —*s*, *pl.* decorações, mutações das scenas no theatro, restos, vestigios. *Salvar as* —*s* (phr. fig.) fazer que se não veja cousa alguma digna de censura.

Syn. comp. *Apparencia exterior, exterioridade.* A *apparencia* é o effeito que produz a vista de uma cousa o a idéa que della nos resulta, pelo que é ás vezes enganosa. *Exterior* é o que cada corpo mostra pela parte de fóra; applicado ás pessoas, é o aspecto, maneiras, porte ou conducta que ellas mostram *exteriormente*, e então se lhe chama *exterioridade*. *Apparencia* apresenta uma idéia mais vaga e menos positiva que *exterior*, que não deixa comtudo de ser algumas vezes enganosa. O *exterior* produz a *apparencia*, que é o que se vê; e a *apparencia* é o effeito que produz esta vista. De longe póde parecer mui formosa uma cousa, mas quando a examinâmos de perto, vemos que só tem um bom *exterior*. A' palavra *exterioridade* anda quasi sempre annexa a idéia de fingimento, e toma-se de ordinario por demonstração *exterior* de um affecto sem realidade.

Apparenciazinha, *s. f. dim.* de apparencia.

Apparente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *apparens, tis*, p. a. de *apparere*) que se representa ou offerece á vista; provavel, verosimil, obvio, claro, manifesto; notavel, consideravel, fingido, especioso. *Altura—de um astro* (astron.) aquella que se observa, e que é affectada pela refracção e a parallaxe. *Horisonte* —, ou sensivel, o grande circulo que termina a nossa vista, ou que é formado pelo encontro apparente do céu e da terra. *Diametro* — (do sol, da lua), a quantidade do angulo debaixo do qual um observador, situado na superficie da terra, descobre este diametro: distingue-se do diametro real que se conta por leguas ou toezas. *Distancia*—, a que se observa em graus, etc., antes que a tenhâmos separado da refracção que a faz parecer menor, e da parallaxe, que muda tambem estas distancias.

Apparentemente, *adv.* segundo as apparancias, verosimilmente; sem duvida.

Apparição, *s. f.* (Lat. *apparitio, onis*) manifestação visivel de uma cousa naturalmente invisivel; apparecimento repentino (de um cometa, etc.); visão. *Mez de* —(chronol.) o que começa do primeiro instante da lua nova até ao ultimo da lua minguante, e tem quasi vinte dias. Por estes mezes se governaram os romanos até ao tempo de Julio Cesar.

Syn. comp. *Apparição, visão.* Estas duas palavras, e principalmente a segunda, usam-se mais no sentido mystico que no natural. *Apparecer* uma cousa ou pessoa é apresentar-se de subito sem ser esperada; manifestar-se um objecto que estava occulto ou não se sabia delle, ou fazer-se visivel aquillo que o não é por sua natureza; e quando nisto entra milagre ou prodigio se chama *apparição*. Com este nome designâmos as cousas que o Ente-Supremo deixa ver a seus servos em sonhos, em extasis e em espirito. Tambem os poetas, mórmente os epicos, usam muito, como adorno principal em seus poemas, das pinturas e descripções destes *apparecimentos;* tal é o sonho d'el-rei D. Manuel nos *Luziadas*.

A *visão* é um acto da potencia *visiva*, objectiva da vista, já obscuro, já incerto, e até enganoso. Neste caso pertence á classe de phantasmas, espectros e sombras do vulgo, pelo espanto que lhe causam em sua timidez e credulidade.

Rigorosamente fallando, distingue-se a *visão* da *apparição* em que esta suppõe um objecto de nosso interior, creado por nossa imaginação: comtudo algumas vezes se usa *visão* para indicar objecto externo que se mostra maravilhosamente, como o que appareceu a Affonso Henriques, do qual diz o chronista Brito. « Desappareceu a *visão*. »

Chama-se com razão *visionarios* não só ao que sempre crê ter diante de si *visões*, se não ao que as inventa, e crê tê-las em sua louca phantasia.

Appedada, *adj.* (bot.) *flôr*—, que tem o peciolo dividido em dois.

Appellação, *s. f.* (de *appellar*) titulo, nome, denominação de alguma cousa: — (jurid.) recurso, interposição de queixa a juiz ou tribunal superior, feita por uma das partes contra a sentença que suppõe-se injustamente dada pelo juiz inferior.

Appellado, a, *p. p.* de appellar, e *adj.* de quem se appellou: *sentença* —, do que se appellou: *juiz*—, para quem se appellou: —, *s. m.* aquelle contra quem se interpôz appellação.

Appellamento, *s. m.* (ant. e mar.) appellação das fustas e galés.

Appellante, *adj. dos 2 g.* que appella; que interpõe appellação em juizo.

Appellar, *v. n.* (Lat. *appellare*, chamar, recorrer. Deriva-se dos radicaes gregos *apûó*, gritar, fallar, o *pelas*, perto, proximo; (forens.) interpôr appellação, recorrer a juiz ou tribunal superior, queixando-se da sentença que suppõe-se injusta na instancia inferior; (fig.)—(*a* ou *para* alguma pessoa ou cousa), recorrer, valer-se de alguma pessoa como refugio ou remedio:—*de uma cousa para outra*, servir-se de alguma cousa deixando outra, por se julgar de pouco ou nenhum effeito ou prestimo: — (o doente), escapar da morte, ir convalescendo.

Appellar-se, *v. r.* interpôr-se appellação em juizo:— (ant.) chamar-so, denominar-se.

Appellativamente, *adv.* segundo o modo dos nomes appellativos.

Appellativo, *adj.* (Lat. *appellativus*, de *appellare*, nomear; designar); (gram.) *nome* ou *substantivo* —, que se dá á especie, ou ainda ao genero das cousas, o é commum a muitas: oppõe-se ao proprio ou individual. *Homem, arvore*, etc., são nomes appellativos.

Appellatório, a, *adj.* (Lat. *appellatorius*); (forens.) de appellação, pertencente á appellação, que expõe as razões ou articulado do appellante (libello).

Appellavel, *adj. dos 2 g.* (forens.) de que se póde appellar.

Appellidado, a, *p. p.* de appellidar, e *adj.* intitulado, denominado, que tem certo appellido ou alcunha; (ant.)

convocado, chamado por appellido ou rebate de guerra para acudir á defesa, etc..

Appellidador, ôra, *adj.* que appellida: —, *s.* pessoa que appellida ou põe appellido, alcunha.

Appellidar, *v. a.* (Lat. *appellitare*, chamar, nomear, de *appello*, e des. frequent. *itare*) pôr um appellido a alguem, chamar pelo appellido: — (ant.) convocar por convite ou chamamento; dar rebate de inimigos, fazer signal para se ajuntar gente e tomar armas (— a terra, a gente); acclamar, proclamar, apregoar (rei, victoria, etc.); invocar, levantar a voz implorando soccorro ou protecção; excitar, despertar: — *liberdade*, diz-se de um escravo, injustamente detido, que reclama a sua liberdade.

Appellidar-se, *v. r.* intitular-se, denominar-se, ter por appellido: — (ant.) convocar-se, congregar-se por chamamento; dar-se rebate para acudir á defeza contra o inimigo.

Appellido, *s. m.* (de *appellidar*) alcunha, sobrenome das pessoas, segundo a differença das familias; denominação, titulo, nome particular que se dá a alguma cousa, chamamento: — (ant.) arrnido, clamor para se acudir a fogo, etc.; rebate, acção de convocar gente para acudir á defeza da terra atacada pelo inimigo; a mesma voz que se dá para acudir; senha que se dava aos soldados para se apresentarem a pegar em armas ou para se reconhecerem entre si no conflicto da batalha; voz ou grito de guerra de cada povo: — *do gado*, grito, vozes com que os pastores o chamam: — (braz.) é aquelle sobrenome pelo qual se distinguem as linhagens ou gerações dos homens, e se conhece tambem a nobreza hereditaria. No principio se usou de um só; depois de dois, tres e quatro. E' o signal de descendencia de familia e nobreza. O primeiro appellido, on propriamente sobrenome, de que temos noticia foi o de Amulio Silvio, pae de Rhea Silvia, mãe dos dois reedificadores de Roma, Remo e Romulo; e o dos reis mais antigos é o de Capeto Silvio, rei dos albanos. Destes seguiram o costume os romanos, dobrando os nomes, como diz Valerio Maximo, liv. x, no epitome de Tito Probo. Não se distinguindo ainda só pelo sobrenome ou appellido, ajuntaram terceiro, que vem a ser segundo appellido, como os Lucios Tarquinios Soberbos, Lucios Tarquinios Priscos, etc., e chegou o ser entre elles tão estimado este uso, que se reputava particular privilegio dos nobres e patricios de Roma o chamarem-se de tres ou quatro nomes. Elles tiravam os appellidos, umas vezes das acções famosas e das terras que conquistavam, d'onde vem os Africanos, os Catões, os Censorios; outras dos animaes, d'onde procedem os Porcios e Vitellios; algumas da lavoura, como os Pizões, Hortensios, etc.; não poucos dos peixes, do que são exemplo os Murenas, Baleatos, etc.; bastantes dos logares e povos do que eram senhores ou herdeiros; outros das terras d'onde eram naturaes, ou das alcunhas que lhes punham. Com o imperio romano entraram nas Hespanhas seus costumes, e se adoptou este uso até á entrada dos godos, que, vencendo e expulsando os romanos, tambem prosereveram o systema de accumularem appellidos, de tal sorte que tornaram a ser conhecidos sómente pelos nomes proprios singulares sem sobrenome algum, o que durou até á invasão dos arabes, depois da qual se introduziu o uso dos patronimicos, como Martins, Esteves, Fernandes, Gonçalves, Rodrigues, etc., de cujos sobrenomes ou patronimicos, passando quarta geração, ficaram sendo appellidos muito delles em suas linhagens, como Paes, Soares, Henriques, etc., que hoje são verdadeiros appellidos, e têem armas proprias. O costume dos primeiros seculos da nossa monarchia até ao reinado de el-rei D. João I estabeleceu a regra geral, o com mui poucas excepções, de que o filho mais velho tomasse o nome proprio do avô materno, e por sobrenome o de seu pao em patronimico que lhe servia de appellido. Isto mesmo se verifica no primeiro rei de Portugal, que tomou o nome de Affonso, pae de sua mãe D. Thereza, e por sobrenome Henriques, patronimico de seu pae o conde D. Henrique; e mesmo fóra da côrte se observou esta pratica até o reinado do D. Affonso v. Não bastando, porém, os patronimicos para se conhecerem ou differençarem os homens, por virem a ser muitos, por exemplo, os Pires, os Rodrigues, os Alvares, etc., acrescentaram, pela mesma razão acima referida, os nomes das cidades, villas, logares e quintas em que viviam ou d'onde eram naturaes; por este motivo Nuno Alvares de Faria assim se appellidou por morar no julgado de Faria; os Bragas, os Bejas, os Braganças por serem naturaes destas cidades; os Avelares, os Amaraes, os Altes por viverem nas quintas destes nomes; os Alteros, os Avinhaes, os Azambujas, etc., por existirem nestas villas. Outros tomaram o appellido dos castellos que possuiram, como os Alcaçovas; das torres de que eram senhores, como os Alvins, os Athaides, Araujos, Bacelares, etc.; dos estabelecimentos que fundavam, como os Albergarias; das terras que povoaram, como os Albuquerques. Houve quem por devoção os usasse, como os Quaresmas, ou os derivasse da moeda que naquelle tempo corria, como os Barbudas; das terras que conquistaram, como os Baharens, os Chaves, os Cordovas, etc.; de alguma feito assignalado na guerra, como os Bandeiras, os Benambares; ou finalmente de alcunhas que passaram a appellidos de familias nobres, como os Coelhos, os Rapozos, os Falcões, etc. Foi esta a origem dos appellidos em Portugal e Hespanha, onde tambem ha muitos nobres que vieram de reinos estranhos em diversos tempos, como Rolins, Silvas, Cotas, Pessanhas, Taveiras, Severins, Pachecos, etc., que em Portugal gozam de nobreza e esplendor, que alcançaram de sua origem, e conservam seus appellidos; além de outras familias que, perdendo esses appellidos, se acham confundidas com outras de inferior categoria e lustre.

Appello, (ant.) V. *Appellação*.

Appendente, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) Mirbel designa assim o grão quando o hilo ao nivel da planceta, ou pouco mais ou menos, está situado por baixo do ponto mais elevado do grão, em uma distancia que não excede a metade do seu comprimento total.

Appendice ou **Appendix,** *s. m.* (Lat. *appendix, icis; ap* por *ad*, e *pendere*, pender) addição, supplemento que se faz a alguma obra ou tratado; cousa appensa, accessoria a outra: — (anat.) parte adherente ou continua de um corpo a que ella está como acrescentada: — (bot.) especie de prolongamento da flôr ou da folha que acompanha o pedunculo ou o peciolo até quasi á sua inserção no tronco ou nos ramos: uma parte que está fixa a um orgão qualquer, e parece addicionar á estructura habitual do orgão. Assim na flôr de certas borragineas a fauce da corolla é guarnecida de pequenos prolongamentos que se chamam appendices. Chamam-se appendices basilares pequenos filetes que se encontram algumas vezes na parte inferior das cellulas da anthera; appendice terminal, o pequeno filete que se prolonga por cima da anthera. Chamam-se igualmente appendices as escamas que cercam o ovario das gramineas e os prolongamentos do limbo das folhas que acompanham o peciolo até ao seu ponto de inserção. Cassini chama appendice collectifero á extremidade das hastes do estilete das synantherêas quando o estigma se não prolonga sobre esta parte.

Appendiciforme, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) em fórma de appendice. Diz-se da escama quando está inteiramente abortada, e que o appendice subsisso unicamente, como se vê no xeranthemum, etc.

Appendiculada, *adj. f.* (bot.) *planta*—, guarnecida de um ou mais appendices ou orelhetes.

Appendicular, *adj dos* 2 *g.* (bot.) Turpim designa assim os vegetaes do segunda formação, produzindo nos seus troncos orgãos appendiculares o radiantes, taes como as folhas cotyledonares, as escamas, as folhas, os foliolos que compoem os involucros, os calices, as corollas, os estames, as folhas ovaricas, as folhas soldadas e indehiscentes do ovulo em que a massa organica se compõe da reunião do tecido cellular o vascular. Este grupo comprehende os musgos, fetos, e as plantas monocotyledoneas e dicotyledoneas.

Appendiculo, *s. m.* (Lat. *appendiculum*) *dim.* do appendice:—*da corolla*, (bot.) o nectario corollino.

Appenrode, (geogr.) aldeia do Hanovre, uma legua a O. de Hefeld. Perto desto logar vê-se uma famosa gruta artificial chamada *Kelle*.

Appensado, a, *p. p.* de appensar, e *adj.* appenso, ajuntado; suspenso.

Appensar, *v. a.* (do lat. *appensum*, sup. de *appendere*, e *ar*, des. inf.) pendurar, suspender; (forens., p. us.)

ajuntar, prender um feito ou um papel a outro, por meio de linha, de sorte que fiquem separados.

Appenso, a, *adj.* suspenso, pendente de outro (p. us.):—(forens.) annexo, adjuncto; (fig., ant.) V. *Propenso*: —, *s. m.* (forens.) feito ou papel que anda junto a outro por linha, como cousa separada.

Appenzell, (Lat. *Abbatis cella*); (geogr.) cantão da Suissa encravado no de S. Gall. Está dividido em duas partes independentes uma da outra, os Rhodes interiores e os Rhodes exteriores. Estes têem alternativamente por capital Trogen e Herisau; aquelles têem por capital Appenzell. A população do todo o cantão anda por 52,000 almas, das quaes 36,000 são reformistas. O cantão de Appenzell é muito montanhoso; as suas principaes montanhas são: Sentis, Geyrenspitz, Kamor. Este cantão é o 13º; só em 1513 é que foi admittido na confederação suissa. A cidade de Appenzell está situada sobre o Sitter, e tem apenas 1,500 habitantes.

Appetecedôr, *s. m.* o que appetece ou deseja ardentemente alguma cousa.

Appetecer, *v. a.* (Lat. *appetere*, desejar; *ad*, convertido em *ap*, e *petere* pedir) cobiçar, desejar com excesso, ambicionar, pretender.

Appeteeidissimo, a, *sup.* de appeteeido.

Appetecido, a, *p. p.* de appetecer, e *adj.* desejado, cobiçado.

Appetecivel, *adj. dos 2 g.* digno de appetecer-se, desejavel.

Appetencia, *s. f.* (Lat. *appetentia*) primeiro grau do appetite, estado em que a necessidade começa a fazer-se sentir: desejo, impulso natural ou movimento interior com que se desejam ou appetecem as cousas.

Appetente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *appetens, tis*, p. a. de *appetere*); (ant.) que causa appetite, que excita appetite; *v. g.*, « Nenhuma cousa é mais *appetente* e desejosa. » *Rezende.*

Appetibilidade, *s. f.* (philos.) faculdade de appetecer; qualidade que constitue appetecivel alguma cousa.

Appetir, *v. a.* (Lat *appetere*); (ant. e p. us.) appetecer.

Appetitar, *v. a.* (*appetite*, o *ar*, des. inf.); (p. us.) excitar appetite.

Appetite, *s. m.* (Lat. *appetitus*) sentimento interno que nos adverte da necessidade de exercer certas funcções, particularmente as da geração e digestão; sensualidade, deleitação carnal; vontade de comer ou de beber, desejo immoderado de alguma cousa que dá prazer aos sentidos; paixão, affecto desordenado: — *concupiscivel*, inclinação ou movimento d'alma para o bem verdadeiro ou apparente: — *irascivel*, movimento d'alma que aparta de si algum mal: —*s, pl.* superfluidades do luxo, desejos caprichosos.

Syn. comp. *Appetites, desejos.* Posto que vulgarmente se confundam estes dois vocabulos, comtudo em linguagem philosophica moderna são bem distinctos. Os *appetites* são certos sentimentos corporeos, não perpetuos, mas que occorrem de tempo a tempo, acompanhados sempre do certo quê mais ou menos desagradavel, segundo é maior ou menor sua força, que nos impellem a *appetecer* alguma cousa de que o corpo carece. Uns ha que são inherentes á nossa natureza, taes são a fome, a sêde etc.; outros vêem dos habitos, tal é o tomar tabaco ou fumar, etc.

Os *desejos*, que melhor se explicam pela palavra latina *cupiditates*, são certas inclinações que não existem no corpo senão na alma, e cujo objecto são as cousas e não as pessoas; taes são o *desejo* de saber, de viver em sociedade, da estima dos outros, da excellencia ou superioridade, do poder e do mando, etc. Differença-se o *desejo* do *appetite* em que: 1º, esto reside no corpo, e aquelle na alma; 2º, em que este vem de tempo a tempo, e aquelle é permanente; 3º, em que este sacia-se, e aquelle não se farta, etc.

Esta classificação não era conhecida dos antigos philosophos; pois Cicero, fallando das forças d'alma, diz que se dividem em duas partes, uma das quaes consiste no *appetite*, que é a que impelle o homem para aqui e para ali; e outra na razão que ensina o que se deve fazer e o que se deve evitar. Dá elle uma excellente regra a esto respeito que não deveria nunca esquecer: « *Ratio præsit, appetitus obtemperet.* » Manda a razão, obedeça o appetite (*De Off.*, 1, 28).

Appetitivel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) digno de se appetecer; que causa appetite.

Appetitivo, a, *adj.* (philos) concupiscivel, que leva a alma para um bem sensivel ou um objecto que lhe agrada (potencia, affeição).

Appetito, ant. V. *Appetite.*

Appetitosamente, *adv.* (p. us.) com grande appetite, com ardente desejo.

Appetitosissimo, a, *sup.* de appetitoso.

Appetitôso, a, *adj.* que desperta o appetite, que provoca a vontade de comer; (p. us.) V. *Appetivel*: —, cobiçoso, que deseja ardentemente alguma cousa; que se deixa levar dos seus appetites; caprichoso.

Appetivel, *adj. dos 2 g.*, appetecivel.

Appia (Via), (*Via Appia, Via Censorina*) era uma das mais bellas estradas romanas; sahia de Roma, passava por Capua, e terminava em Brindes. Começada pelo censor Appio Claudio Caco pelo anno 311 antes de Jesus-Christo, continuada por Cesar, foi terminada por Augusto. Tinha o sobrenome de *Regina viarum.*

Appinacás, (geogr.) nação de indios que vive nas margens do Arinos, na provincia de Matto-Grosso.

Appiano, (hist.) historiador grego; nasceu em Alexandria no começo do seculo II, veiu em tenra idade a Roma, viveu no tempo de Trajano, Adriano e Antonino, exerceu com distincção a profissão de advogado, e foi superintendente da casa dos imperadores. Tinha composto uma grande obra em 24 livros, que começava na destruição de Troya até ao reinado de Trajano; era a historia de cada um dos povos que estiveram em relação com Roma. Apenas ha hoje um pequeno numero desses livros; são tres sobre as guerras de Hespanha, de Annibal e de Carthago; um sobre a de Mithridates, um sobre as de Illyria, cinco livros sobre as guerras civis de Roma, e varios extractos e fragmentos.

Appio Forum, (hoje *Borgo-Longo*); (geogr.) aldeia dos volscos, quatorze leguas ao S. de Roma, sobre a via Appia.

Appio Claudio. V. *Claudio.*

Applaudente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *applaudens, tis*, p. a. de *applaudere*) que applaude. Usa-se subs., applaudidor, approvador.

Applaudido, a, *p. p.* de applaudir, e *adj.* approvado, louvado, bem recebido, que recebeu applauso. Recebido com applauso. *Actor, cantor, drama* —.

Applaudidôr, *s. m.* o que applaude.

Applaudir, *v. a.* (Lat. *applaudere; ap* por *ad*, e *plaudere.* Os lexicographos vertem *applaudere*, bater com os pés, e *plaudere*, bater com as mãos em signal de approvação. *Plaudo* vem do gr. *palin*, iterativamente, e *aude*, voz, clamor approvativo) bater as palmas em signal de approvação ou de louvor; acclamar, celebrar com vozes; (fig.) louvar, approvar.

Applaudir-se, *v. r.* bater-se palmas; (fig.) approvar-se, elogiar-se; — *de alguma cousa*, satisfazer-se a si proprio por alguma cousa.

Applausivel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) digno do applauso.

Applauso, *s. m.* (Lat. *applausus*) acclamação, acto de celebrar com vozes, vivas ou palmas, em signal de jubilo e approvação; (fig.) gosto grande, estimação ou alegria com que se faz, ouvo ou recebe alguma cousa; estrondo de vozes ou risadas com que se festeja algum dito ou acção, tanto em boa como em má parte.

Applicabilidade, *s. f.* (didact.) a qualidade de ser applicavel.

Applicação, *s. f.* (Lat. *applicatio, onis*) acção de chegar ou pôr alguma cousa junto ou sobre outra; adaptação de uma maxima, de um discurso; cuidado, diligencia, assiduidade, attenção seguida dos que se dedicam a algum estudo: acção d'alma que fixa a sua attenção sobre algum objecto: — *de uma sciencia a outra*, o uso que se faz dos principios e verdades que pertencem a uma sciencia para aperfeiçoar outra.

Syn. comp. *Applicação, meditação.* A *applicação* é aquelle acto pelo qual nossa alma se fixa com attenção e cuidado em qualquer assumpto, e nelle pensa muito tempo. A *meditação* é uma acção da mente muito mais detida e prolon-

gada que a precedente; ella considera o assumpto em todos os seus aspectos, fazendo esforço para conhecê-lo a fundo e penetrar todo o seu espirito. O bom resultado da *applicação* depende da intelligencia, e o da *meditação* do habito de julgar com sã logica e de discorrer com exactidão.

Applicada, *s. f.* (geom.) ordenada, linha recta terminada por uma curva, cujo diametro ella corta.

Applicadamente, *adv.* cuidadosamente, attentamente.

Applicadissimo, a, *adj. sup.* de applicado, summamente applicado; *v. g.*, — *aos estudos.*

Applicado, a, *p. p.* de applicar, o *adj.* chegado, unido a outro, posto em cima; ajustado, accommodado; attento, cuidadoso, diligente, assiduo; (bot.) diz-se das partes que estão unidas umas ás outras, mas sem adherencias.

Applicamento, *s. m.* (p. us.) applicação.

Applicando, a, *adj.* (Lat. *applicandus*, p. f. passivo); (p. us.) que se ha ou deve applicar ou ajuntar a outro. Este adjectivo e alguns outros semelhantes que temos na lingua portugueza são formados á imitação dos participios do futuro passivos da latina.

Applicante, *adj.* e *s. dos 2 g.* (Lat. *applicans, antis*, p. a.) que applica.

Applicar, *v. a.* (Lat. *applico, arc; ap* por *ad*, e *plicare*, dobrar; do gr. *plekein*, enlaçar, unir, ajuntar) chegar, unir, pôr alguma cousa ao pé de outra ou em cima; accommodar, apropriar, referir a outro, trazer a proposito do que se diz ou faz; destinar, dirigir, encaminhar para algum fim; receitar (remedios); pôr attento, vigilante, cuidadoso a respeito de alguma cousa (o ouvido); empregar, occupar; (forens.) adjudicar, assignar a alguem por sentença alguns bens, rendas, alfaias, para que lhe fiquem legitimamente pertencendo:—, *v. n.* (p. us.) aportar, chegar navegando.

Applicar-se, *v. r.* chegar-se, ajuntar-se, unir-se a outro; attender cuidadosamente, tornar-se solicito e diligente, principalmente no estudo ou exercicio de alguma cousa, dar-se, entregar-se a algum exercicio; apropriar-se, attribuir-se, tomar para si.

Applicativo. V. *Applicavel.*

Applicavel, *adj. dos 2 g.* que se póde applicar.

Appody, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Rio Grande do Norte, nasce nas densas matas de que toma o nome, corre por espaço de quarenta leguas, seguindo os districtos de Porto-Alegre e da villa da Princeza, e vae desaguar no Oceano.

Appôr, *v. a.* (Lat. *ap* por *ad*, e *ponere*, pôr); (p. us.) pôr junto ou em cima.

Apposição, *s. f.* (Lat. *appositio, onis*) posição proxima, collocação de uma cousa junto ou sobre outra; (phys.) diz-se dos corpos que crescem pela união das partes vizinhas. A maior parte dos mineraes formam-se por apposição das partes que se unem e apegam umas ás outras:—(gram.) figura que os grammaticos chamam *apexegesis*, quando a um substantivo se acrescenta outro, no mesmo caso, sem particula conjunctiva; *v. g.*, Brazil, reino; ou quando ao mesmo caso se ajuntam mais palavras para denotar alguma propriedade ou attributo da pessoa ou cousa de que se falla; *v. g.*, a guerra, esto flagello da humanidade.

Appósito, a, *adj.* (Lat. *appositus*); (p. us.) accommodado, adequado, conveniente, apropriado; *v. g.*, empreza não bem—, mal disposta, mal calculada;—, *s. m.* (med.) topico, remedio externo. *Os—s*, emplastro, compressas, ligaduras, etc.

Appôsto, a, *p. p.* de appôr, e *adj.* (gram.) acrescentado ou junto a outro por apposição; accommodado, em contacto immediato; *nome—a outro*, posto na mesma relação grammatical.

Apprecativo, a, *adj.* (Lat. *ap* por *ad*, e *precor, ari*, rogar); (ant. e p. us.) que supplica, deprecativo.

Apprehender, *v. a.* (Lat. *apprehendere; ap* por *ad*, e *prehendere*, tomar, lançar mão de, pegar em, ou de. V. *Prender*) fazer apprehensão ou embargo de bens, pessoa, etc.; (fig.) conceber no entendimento, perceber; fixar a imaginação em algum objecto; (log.) perceber a idéa de uma cousa, sem formar della juizo algum; (ant.) V. *Aprender.*

Apprehendido, a, *p. p.* de apprehender, e *adj.* tomado, confiscado; (fig.) receiado, concebido, percebido.

Apprehensão, *s. f.* (Lat. *apprehensio, onis*) acção e effeito de apprehender, tomar, confiscar; (fig.) acto da alma que concebe ou apprehende alguma cousa; (log.) percepção, idéa simples sem juizo; phantasia, imaginação continua sobre alguma cousa com especie de desconcerto de juizo; temor. V. *Comprehensão.*

Apprehensibilidade, *s. f.* (didact.) qualidade do que póde ser apprehendido.

Apprehensiva, *s. f.* (subst. da des. f. de *apprehensivo*); (phil. escolastica) potencia da alma pela qual fórma uma idéa, pensa e concebe as cousas; imaginação, percepção.

Apprehensivamente, *adv.* de *modo*, com apprehensão.

Apprehensivel, *adj. dos 2 g.* que é capaz de se apprehender.

Apprehensivo, a, *adj.* que apprehende, concebe, apto para perceber; imaginativo; cobarde, timido.

Apprehenso. V. *Apprehendido.*

Apprehensôr, *s. m.* (didact.) o que apprehende.

Apprehensorio, a, (p. us.); (forens.) que serve para apprehender alguma cousa.

Appremadôr, *s. m.* (ant.) o que apprema.

Appremar, *v. a.* (ant.) apertar, comprimir; (fig.) opprimir, vexar, constranger, obrigar.

Appremêr, *v. a.* (ant.) appremar.

Apprensão. V. *Apprehensão.*

Appresentar, etc. V. *Apresentar*, etc.

Appressão, *s. f. Apresso, s. m.* (ant.) oppressão.

Appresso, a, *adj.* (ant.) aprendido, sabido.

Appricar, (ant.) etc. V. *Applicar.*

Apprimir, (ant.) V. *Opprimir.*

Apprissão, *s. f.* (ant.) oppressão.

Approbativo, a, Approbatório, a, *adj.* (p. us.) que approva, que contém approvação.

Appróches. V. *Aproxes.*

Appropinquado, a, *p. p.* de apropinquar-se, e *adj.* chegado, aproximado.

Appropinquar-se, *v. r.* (Lat. *apropinquare; ap* por *ad*, e *propinquare*, de *prope*, perto, *in*, em, para dentro, e *queo*, poder) chegar-se, aproximar-se; *v. g.*, — o tempo da partida; — *a Deus*, chegar-se, recorrer a elle; *v. g.*, vae-se *apropinquando* a morte.

Appropriar, etc. V. *Apropriar*, etc.

Approvação, *s. f.* (Lat. *approbatio, onis*) acção de approvar ou qualificar alguma pessoa ou cousa por boa; contexto de palavras com que se approva; (fig.) louvor; consentimento. *Anno de* —, o tempo de noviciado com que nas religiões se approvam os que hão de tomar o habito. *Acto de* —, (universidade) acto por onde o estudante é approvado.

Approvadamente, *adv.* com approvação.

Approvadissimo, a, *adj. sup.* de approvado; *v. g.*, remedio, juizo — de todos; tido em grande conceito.

Approvado, a, *p. p.* de approvar, e *adj.* confirmado, ratificado, que recebeu approvação (contrato, ajuste, testamento); tido por bom, efficaz; *v. g.*, remedio — para curar alguma enfermidade; provado, posto á prova.

Approvadôr, *s. m.* o quo approva.

Approvar, *v. a.* (*a*, pref., e *provar*) qualificar, abonar, julgar por bom, physica ou moralmente; haver por perfeito, exacto, legitimo: — *alguem*, reputá-lo idoneo e habil para alguma cousa, principalmente precedendo exame ou qualquer outra averiguação; autorisar, confirmar: — (ant.) provar, confirmar, fazer certo; mostrar ou dar a conhecer por experiencia alguma cousa boa.

Syn. comp. *Approvar, consentir, permittir, tolerar. Approva-se* uma cousa quando della se faz juizo favoravel, quando se acha digna de louvor e estima, quando se lhe dá o voto; *consente-se* uma cousa quando a ella se acquiesce ou se condescende a que se faça; *permitte-se* um acto quando se autorisa por um consentimento formal; *toleram-se* as cousas quando, conhecendo-as o tendo o poder, se não impedem. *Approvámos* o que temos por bom e meritorio; *consentimos* o que nos não repugna, mas que talvez quizeramos evitar; as leis humanas nunca devem *permittir* o quo as divinas prohibem, porém prohibem ás vezes o que ellas

permittem; os magistrados vêem-se ás vezes obrigados a *tolerar* certos males, por temor que succedam outros maiores.

Approvativo, a, *adj.* approbativo, que contém approvação, que annue, consente. *Auto—da sentença*, com que os litigantes manifestam apprová-la, sem appellar nem aggravar della. *Approbativo* é mais conforme ao radical latino.

Approvavel, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) digno de approvação, que se deve approvar.

Approximar, etc. V. *Aproximar*.

Appulso, *s. m.* (astron.) proximidade da lua a uma estrella; movimento de um planeta que se avizinha á sua conjuncção com um corpo celeste.

Apra, (geogr.) aldeia da provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Apracar, etc. (ant.) V. *Aplacar*, etc.

Apraimar, etc. (ant.) V. *Aplainar*, etc.

Apramar, *v. a.* (ant.) apertar; opprimir; sujeitar, obrigar.

Aprasmar, *v. a.* (ant.) prasmar, reprehender, increpar.

Aprasmo, (ant.) V. *Prasme*.

Aprazado, a, *p. p.* de aprazar, e *adj.* assignalado, determinado, assentado; adiado; ajustado; emprazado; encantoado (caça).

Aprazadôr, *s. m.* o que apraza; (caça) caçador que empraza javardos e outra caça grossa. V. *Emprazador*.

Aprazamento, *s. m.* acção e effeito de aprazar, assignação, atempação de dia ou prazo certo; prazo.

Aprazanteiro, (ant.) V. *Prazenteiro*.

Aprazar, *v. a.* (*a*, pref., *prazo*, e *ar*, des. inf.) assignalar, ajustar, determinar dia ou tempo certo para se fazer alguma cousa, adiar, atemperar; citar para termo e prazo certo; (caça) o mesmo que emprazar.

Aprazar-se, *v. r.* assignalar-se, determinar-se para tempo certo; *v. recip.* convir com alguem de certo prazo para se fazer alguma cousa.

Aprazedôr, *s. m.* (p. us.) o que cuida em aprazer a outrem, condescendente.

Aprazente, *adj. dos* 2 *g.* (fórma do p. a. lat. em *ens, tis*); (p. us.) que apraz ou agrada.

Aprazenteiro, (ant.) V. *Prazenteiro*.

A prazer, (*a*, pref., *prazer*, do lat. *placeo, ere*, agradar); (loc. adv.) a grado, á vontade de alguem. V. *Prazer*.

Aprazer, *v. n.* ser aprazivel, agradar, parecer bem; deleitar, recrear, satisfazer.

Aprazer-se, *v. r.* agradar-se, contentar-se, satisfazer-se (de alguma cousa).

Aprazerado, a, *adj.* (ant.) alegre, prazenteiro, cheio de contentamento e prazer.

Aprazibilidade, *s. f.* (p. us.) qualidade do ser ou de fazer-se aprazivel.

Aprazibilissimo, a, *adj.* (p. us.) *sup.* de aprazivel (ant.) summamente aprazivel.

A prazimento, (loc. adv., p. us.) á satisfação, ao gosto.

Aprazimento, *s. m.* (p. us.) prazer, contentamento; agrado; prasme, beneplacito.

Aprazivel, *adj. dos* 2 *g.* que causa prazer, agradavel; amono, vistoso, engraçado, que recreia os sentidos, principalmente o da vista (campo, edificio, etc.); sonoro, harmonioso (musica, toada); grato, bem aceito, que causa agradavel entretenimento (discurso, conversão); affavel, benigno, favoravel (homem): —, (ant.) licito.

Aprazivelmente, *adv.* affavelmente, deleitavelmente, gostosamente.

Aprazmento, *s. m.* (ant.) o mesmo que aprazimento.

Apre, *interj.* (Gr. *apó*, longe, e *ara*, imprecação) fóra, longe de nós. Serve para denotar o aborrecimento o aversão que concebemos a alguma cousa ou que a desejâmos longe de nós. Ás vezes exprime tambem espanto, admiração, dôr, susto.

Apreçado, a, *p. p.* do apreçar, e *adj.* ajustado, de que se fixou o preço.

Apreçadôr, *s. m.* o quo apreça ou taxa.

Apreçamento, *s. m.* (ant.) apreço; avaliação, taxa, fixação de preço.

Apreçar, *v. a.* (*a*, pref., *preço*, e *ar*, des. inf.) fazer preço a alguma cousa, perguntar pelo seu custo; avaliar, por preço ou taxa a alguma cousa; (fig.) estimar, apreciar, fazer apreço; prezar.

Apreçavel. V. *Apreciavel*.

Apreciação, *s. f.* acção de apreciar ou estimar.

Apreciadissimo, a, *adj. sup.* de apreciado.

Apreciado, a, *p. p.* de apreciar, e *adj.* estimado, avaliado, tido em conta. Diz-se das pessoas, e no sentido moral, em vez de apreçado.

Apreciadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que aprecia, estima.

Apreciar, *v. a.* (*a*, pref., *pretium*, lat., preço, e *ar*, des. inf.) estimar, ter em grande conta e preço, fazer apreço das qualidades moraes das pessoas. Usa-se em vez de *apreçar*, no sentido moral o no figurado; *v. g.*, — os talentos, o valor, a grandeza, a amizade, etc.: —, fazer apreciação, no sentido scientifico; (ant.) apreçar.

Apreciativamente, *adv.* (p. us.) com summo apreço, com estimação em grau supremo.

Apreciativo, a, *adj.* que faz summa estimação e apreço. Applica-se particularmente ao amor com que devemos amar a Deus.

Apreciavel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde apreciar; digno de apreço e estimação: —, (mus.) tom —, de que se póde sentir o unisono e calcular os intervallos.

Apreço, *s. m.* (*a*, pref., e *preço*) estimação, caso, conta que se faz de alguma cousa; avaliação do preço que vale a mercadoria posta em venda; (fig.) conta, estimação em que se tem a pessoa, qualidade, propriedade, etc.

Apregoado, a, *p. p.* do apregoar, e *adj.* publicado de venda; a que se deu grande publicidade: —, (noivo) denunciado na igreja.

Apregoadôr, ôra, *adj.* e *s.* que apregôa; pregoeiro; que publica.

Apregoar, *v. a.* (*a*, pref., e *pregoar*) lançar pregão para se vender alguma cousa ou em almoeda ou pelas ruas; chamar ou nomear com pregão; correr os proclamas do estylo para poder casar; fazer manifesto, publicar solemnemente (paz, guerra, etc).

Apregoar-se, *v. r.* manifestar-se, declarar-se, publicar-se; jactar-se, deitar fama de si, gloriar-se, dar-se publicamente; *v. g.*, por sabio, discreto, etc.

Apreguiçar-se ou **Apriguiçar-se,** *v. r.* (ant.) encher-se de preguiça, tornar-se preguiçoso.

Aprehender, etc. V. *Apprehender*, etc.

Apremar, etc. (ant.) V. *Appremar*, etc.

Apremiar, etc. (ant.) V. *Premiar*, etc.

Aprender, *v. a.* (Lat. *apprehendere*, entender, comprehender) tomar ou receber instrucção; adquirir ou alcançar conhecimentos do alguma cousa que se ignorava ou desconhecia.

Syn. comp. *Aprender, estudar, instruir-se. Aprender* é adquirir de qualquer modo que seja algum conhecimento que d'antes se não tinha; e isto se faz ou pela lição dos livros, sobretudo elementares, ou pela viva voz do mestre, ou pela meditação propria do discipulo: os tres meios reunidos formam o melhor systema de educação. *Estudar* é applicar-se ao estudo para adquirir conhecimentos em qualquer disciplina, assim como *aprender* é o acto de adquiri-los. *Estuda-se* para *aprender*, e á força de *estudar se aprende;* quanto mais se *aprende* mais se sabe, e menos ás vezes quanto mais *se estuda. Instruir-se* é não só adquirir novos conhecimentos, se não aclarar os já adquiridos, entrar em todas as suas particularidades, despir preoccupações e erros, e achar o methodo de os empregar do modo mais util possivel. Adquire-se a *instrucção* pela lição de bons livros, por ouvir bons mestres, pelo estudo privado, e não menos pela experiencia e trato com os homens doutos o experimentados.

Toda a differença que achâmos entre *aprender* e *instruir-se* consiste em quo *aprender* diz-se dos conhecimentos em si mesmo; e *instruir-se*, das particularidades destes conhecimentos, do suas propriedades o de mais circumstancias que nelles concorrem. A força do verbo reciproco parece indicar o cuidado, diligencia, estudo com quo um homem dá ensino a si mesmo, e fica mais o melhor sabedor do que era.

Aprendido, a, *p. p.* de aprender, e *adj.* que se aprendeu.

Aprendiz, *adj. dos 2 g.* (des. *iz*, do lat. *ix*) que aprende: —, *s. dos 2 g.* o que ou a que aprende alguma arte ou officio mecanico; o que principia a aprender alguma cousa; principiante em arte, officio, etc.; (fig.) noviço; *v. g.*, em amores.

Aprendizado, *s. m.* tempo que o aprendiz dá para aprender, arte, officio, sciencia ou arte liberal.

Aprendizagem. V. *Aprendizado.*

Aprensar, etc. (ant.) V. *Imprensar*, etc.

Après, *adv.* (Fr. *auprès*, junto); (ant.) V. *Depois:* —, *prep.* (idem) junto, perto, em —; *v. g.*, — de mim; na minha mão e poder.

Apresbyterar-se, *v. r.* (ant.) ordenar-se de presbytero.

Apresentação, *s. f.* acção do apresentar ou pôr diante de alguem: — (dir. camb.) acto pelo qual o *possuidor*, detentor ou portador da letra de cambio a mostra ao sacado e o convida a aceitar ou pagar. Aquelle a quem a primeira via da letra é enviada para o aceite, emquanto a seguinte gyra em endossos, deve apresentar a letra ao acceitante, quer a letra lhe venha a elle endossada, quer não: — (forens.) offerecimento de autos, etc.; acto de comparecer em juizo por si ou por outro: — (dir. can.) nomeação de algum beneficio ecclesiastico feita pelo padroeiro a favor do alguem: — (dir. civ.) provimento que se dá a alguem de algum officio de fazenda ou justiça.: — (eccles.) festividade que a igreja celebra em memoria de quando a Virgem Santissima se offereceu no templo.

Apresentado, a, *p. p.* de apresentar, e *adj.* posto diante, á vista; offerecido, nomeado (para beneficio ecclesiastico).

Apresentadôr, *s. m.* o que apresenta ou põe diante de outro alguma cousa; o que nomêa em outro algum beneficio ecclesiastico; officio antigo do paço.

Apresentante, *s. m.* (commerc.) portador de letra de cambio.

Apresentar, *v. a.* (*a*, pref., *presente*, e *ar*, des. inf.) offerecer, pôr diante de outro alguem ou alguma cousa, mostrar, fazer presente: — *uma pessoa a outra*, pô-la ou trazê-la á sua presença: — (dir. can.) conferir ou nomear beneficio ecclesiastico em alguem; prover ou eleger cargos ou officios da republica, ou alguem para elles: — (eccles.) offerecer alguem para ser baptisado ou confirmado: — *uma criança*, tê-la nos braços no acto de ser baptisada pelo sacerdote: — (jurisp.) offerecer, produzir em juizo: — *as armas*, (milit.) fazer continencia ou signal de cortezia a alguem, offerecendo-lhe as armas: — *a espada*, (esgrima) pô-la no recto com a ponta para diante: — *batalha*, offerecê-la em campo ao inimigo, pôr-se em acção de a dar.

Apresentar-se, *v. r.* offerecer-se, pôr diante ou na presença de alguem; apparecer, mostrar-se, deixar-se vêr; representar-se, figurar-se na imaginação: — *a alguma cousa*, expôr-se, offerecer-se a ella.

Apresilhado, a, *p. p.* de apresilhar, e *adj.* armado (chapéu); seguro com presilha, guarnecido de presilha ou presilhas.

Apresilhar, *v. a.* (*a*, pref., *presilha*, e *ar*, des. inf.); (sombreir.) guarnecer com presilhas; segurar com presilha; armar (um chapéu).

Aprêso, *adj.* (ant.) annexo, conjuncto; *ex.*: « Correição é direito tão — ao rei, que nunca se entende doada. »

Á préssa, (loc. adv.) V. *Pressa.*

Apressadamente, *adv.* com pressa, em pouco ou breve tempo; ligeiramente, velozmente, precipitadamente.

Apressadissimamente, *adv. sup.* de apressadamente, com summa pressa.

Apressadissimo, a, *adj. sup.* de apressado, summamente apressado.

Apressado, a, *p. p.* de apressar, e *adj.* que se apressa; feito á pressa, prompto no obrar, que faz as cousas com pressa; que tem pressa, que não póde demorar-se; instantaneo, impaciente de demoras, arrebatado, insoffrido, assomado, apertado; que requer pressa, que necessita de prompta execução. *Espirito* —, activo, ardente, mui vivo; prompto em conceber e obrar.

Apressadôr, ôra, *adj.* e *s. m.* ou *f.* que apressa; que accelera.

Apressar, *v. a.* (*a*, pref., *pressa*, e *ar*, des. inf.) dar pressa, fazer que venha ou chegue cedo e sem demora; executar com pressa e brevidade alguma cousa; accelerar, anticipar, incitar, instigar; fazer que uma cousa dure pouco tempo: — *alguem em alguma cousa*, dar-lhe pressa para que a execute: —, *v. n.* dar-se pressa em algum acto ou na execução de alguma cousa.

Apressar-se, *v. r.* dar-se pressa na execução de alguma cousa ou em vencer algum caminho. Rege *a*, *em* ou *para.*

Aprêsso, *s. m.* (ant.) aperto, pressa, affronta na guerra; *ex.*: « Fazendo-lhes tanto damno e —. » *Galvão:* —, *adj.* aprendido, sabido.

Apressuradamente, *adv.* apressadamente, com presteza; de repente.

Apressurado, a, *p. p.* de apressurar, e *adj.* apressado, accelerado; a que se dá pressa; afadigado, ligeiro, que obra ou faz alguma cousa com pressa.

Apressuramento, *s. m.* (ant.) pressa, acceleração, fadiga, cansaço.

Apressurar, *v. a.* (*a*, pref., *pressura*, lat., acto de espremer, e *ar*, des. inf.) dar pressa, excitar a execução prompta, exigir diligencia, prompta execução; abreviar.

Apressurar-se, *v. r.* dar-se pressa, apressar-se, fazer grande diligencia.

Aprestado, a, *p. p.* do aprestar, e *adj.* apparelhado, prompto, prestes; preparado; diligente.

Aprestamado, a, *p. p.* de aprestamar, e *adj.* beneficiado com prestamo.

Aprestamar, *v. a.* (*a*, prof., *prestamo* ou *prestemo*, ant. prestimonio); (ant.) dar alguma herdade em prestamo ou prestimonio: — *alguem*, dar-lhe alguma cousa em prestimonio, alguma contribuição ou consignação beneficiaria em fructos.

Aprestamento, *s. m.* (ant.) apresto, apparelho.

Apréstamo, *s. m.* (*a*, pref., e *prestamo*); (ant.) prestimonio ou prestimonio, consignação de cortos fructos e dinheiros, assentada em alguma herdade; a mesma herdade consignada para sustento, mantença ou para obras pias.

Aprestar *v. a.* (*a*, pref., *presto*, e *ar*, des. inf.) apparelhar, preparar, dispôr com diligencia e cuidado (naus, carga, gente, mantimentos, etc.)

Aprestar-se, *v. r.* apromptar-se, prover-se de apparelho necessario; *v. g.*, — a nau de velame, dispôr-se a fazer immediatamente alguma cousa.

Aprêstes, *adv.* (ant.) o mesmo que prestes.

Apréstimo, *s. m.* (ant.) prestimonio, rendimento posto sobre alguma cousa, que passa aos que succedem no mesmo emprego.

Aprêsto, *s. m.* acção de aprestar; apparelhos com que se apresta; apparelho, preparo, prevenção, aperceibimento, tudo quanto é necessario para fazer alguma cousa.

Syn. comp. *Aprestо, preparativo, apparato, apparelho.* Quando se reunem, dispoem e arranjam diversos materiaes ou cousas para a execução de qualquer obra, dizemos que fazem *preparativos*, assim como á reunião delles se lhes chama *aprestos* ou *apparelhos*. Diz-se pois os *preparativos* de uma funcção ou de um banquete, os *preparativos* de uma guerra, de um assedio. A's disposições para qualquer rica e fastuosa ceremonia ou festividade se lhes dá o nome de *apparatos*, pois que a significação desta palavra se estende a tudo o que se executa com pompa e ostentação, e assim se chama *apparatoso* ao que tem muito *apparato*.

A significação das palavras *apparelho*, *apparelhar*, são muito mais extensas que as anteriores, pois não só as comprehendem todas, mas abrangem os instrumentos, operações, materiaes, disposições para todo o exercicio, trabalho ou obra, desde o mais elevado até ao mais infimo; estendem-se desde a sciencia até ás manobras nauticas, desde o exercicio o arte da pintura até ao mais desprezivel e baixo officio mecanico. Chama-se portanto *apparelhos* aos arreios necessarios para montar e carregar cavalgaduras, e dizia-se antigamente *apparelhos* para dizer

missa. Tambem é bastante extenso o sentido figurado desta voz, como quando dizemos: estou *apparelhado* para tudo, por disposto, prevenido.

Apresurado. V. *Apressurado.*

Apresuramento, (ant.) V. *Apressuramento.*

Apresurar. V. *Apressurar.*

Apricar, (ant.) etc. V. *Applicar,* etc.

Apriés, (hist.) rei do Egypto, nos annos 595 a 570 antes de Jesus-Christo; tomou Sidon. Depois de um reinado de 26 annos foi desthronado e mandado matar por Amasis, um dos seus subditos. Tambem lhe chamam Ephreo ou Hophra.

A prima noite, (loc. adv.) V. *Noite.*

Aprimeira, (loc. adv.) primeiramente, ao principio.

A primeira noite, (loc. adv.) V. *Noite.*

Aprimir, (ant.) etc. V. *Apprimir,* etc.

Aprimoradamente, *adv.* (p. us.) com primor, com esmero.

Aprimorado, a, *p. p.* de aprimorar, e *adj.* primoroso, brioso; feito ou obrado com primor e brio: — (fig.) egregio, insigne; *v. g.,* um feito —.

Aprimorar, *v. a.* (*a,* pref. *primor,* e *ar,* des. inf.) fazer primoroso; esmerar: — *algum feito ou acção,* realçar com primor.

Aprimorar-se, *v. r.* fazer-se primoroso, esmerar-se.

Aprinceza da, *adj. f.* a modo de princeza.

A priori, (loc. adv. lat.) proceder *a priori* em uma operação logica ou em qualquer acção é partir de um principio trazido por uma idéa primeira, e não fundado na experiencia nem na observação. *Obrar* — é obrar em virtude de uma convicção intima que leva a fazer tal ou tal cousa, sem que a isso tenha induzido nenhum pensamento estranho determinando a acção. *A priori* oppõe-se a *a posteriori.*

Apriscado, a, *p. p.* de apriscar, e *adj.* recolhido no aprisco.

Apriscar, *v. a.* (*aprisco,* e *ar,* des. inf.); (ant.) recolher no aprisco, encurralar (o gado); (fig.) encerrar.

Aprisco, *s. m.* (talvez venha de *a,* pref., *paro,* preparar, e *esca,* comida. Bluteau rejeita com razão a etymologia de *apricus,* exposto ao sol, abrigado, mas não lhe substitue outra) cêrca ou curral de gado, principalmente de ovelhas, cabana onde se recolhem as ovelhas paridas que hão de ser ordenhadas e as crias; redil; choupana rustica; cova, lapa; qualquer caverna ou asylo em que se recolhem animaes.

Aprisionado, a, *p. p.* de aprisionar, e *adj.* feito prisioneiro; encerrado; apresado.

Aprisionadôr, *s. m.* o que aprisiona, faz prisioneiro em guerra, o que apresa embarcação.

Aprisionar, *v. a.* (*a,* pref., cast. *prision,* prisão, e *ar,* des. inf.) prender, pôr em prisão, fazer prisioneiro de guerra; agrilhoar; apprehender gente ou embarcação inimiga.

Aprisoado, *p. p.* de aprisoar.

Aprisoar, *v. a.* (ant.) encarcerar, prender, metter em prisão.

Aproado, a, *p. p.* de aproar, e *adj.* que tem a prôa dirigida a algum rumo.

Aproar, *v. a.* e *n.* (*a,* pref., *próa,* e *ar,* des. inf.); (mar.) projar; pôr a prôa a algum rumo; *v. g.,* mandou — o batel para terra.

Aprôches. V. *Aproxes.*

Aprofeitar. V. *Aproveitar.*

Aprofiar, (ant.) etc. V. *Porfiar,* etc.

Aprofundar, *v. a.* cavar mais para baixo. V. *Profundar:* — (fig.) pretender penetrar o conhecimento do alguma cousa, indagar exactamente.

A pról, (loc. adv. ant.) V. *Prol.*

Aprólogo, a, (ant.) *adj.* que não tem prologo.

Aprolongar, *v. a.* (ant.) estender, alongar.

Aprom, *adv.* (Fr. *à pomb,* a prumo); (ant.) V. *Prumo.*

Apromptado, a, *p. p.* de apromptar, e *adj.* posto prompto, disposto, preparado.

Apromptar, *v. a.* (*a,* pref., lat., *promptare,* formado de *promptum,* sup. de *promere*) aviar, dispôr, preparar, pôr prompto.

Apromptar-se, *v. r.* pôr-se prompto.

Aprôn, *s. m.* (Lat. *aprugnus*) peixe d'agua-doce, especio de pequeno persico.

Aprontar, etc. V. *Apromptar,* etc.

Aprophetar-se. *v. r.* (ant.) fazer-se propheta.

Apropinquação, *s. f.* (Lat. *appropinquatio, onis*); (p. us.) aproximação; acto de se chegar.

Apropinquado, a, *p. p.* (ant.) de apropinquar-se, e *adj,* aproximado, chegado.

Apropinquar-se, *v. r.* (Lat. *appropinquo, are,* verbo neutro, chegar-se; *ap* por *ad., prope,* junto, perto, e *æquare,* igualar. *Prope* de *pro* ou *præ,* e *pes,* pé); (p. us.) chegar-se, aproximar-se, avizinhar-se. V. *Appropinquar-se.*

A proporção, (loc. adv.) proporcionadamente, á medida.

Apropositadamente, *adv.* a proposito.

Apropositado, a, *p. p.* de apropositar, e *adj.* accommodado, opportuno, conveniente, ajustado, adaptado (dia, occasião). *Homem* —, que tem proposito, cordato, sisudo, reflectido, prudente.

Apropositar, *v. a.* (*a,* pref., *proposito,* e *ar,* des. inf.) reduzir ou trazer a proposito e razão; produzir, fazer a proposito, em tempo e logar proprio, e de modo conveniente; *v. g.,* — os ditos, as acções, os remedios, os beneficios, os favores, as mercês, etc: —, dar assento, sisudez; *v. g.,* os bons exemplos do mestre *apropositaram* o genio indomito do mancebo.

Apropositar-se, *v. r.* adquirir proposito, sisudez; dispôr-se para fazer ou dizer cousa apropositada, conveniente, adaptada ao logar, ao tempo, á conjunctura; vir a proposito.

A proposito, (loc. adv.) V. *Proposito.*

Apropriação, *s. f.* acção e effeito de se apropriar ou fazer sua alguma cousa; adjudicação: — (chim.) união de dois corpos pela addição de um terceiro.

Apropriadamente, *adv.* accommodadamente, a proposito, convenientemente.

Apropriadissimo, a, *sup.* de apropriado.

Apropriado, a, *p. p.* de apropriar, e *adj.* accommodado, ajustado; proprio, conveniente, adaptado, apto; efficaz (remedio); usurpado, arrogado, attribuido; destinado ou dado de propriedade.

Apropriar, *v. a.* (*a,* pref., *proprio,* e *ar,* des. inf.) dar de propriedade, fazer proprio e privativo a alguem ou a alguma cousa, assignar e destinar como proprio o seu; (fig.) adaptar, attribuir.

Apropriar-se, *v. r.* fazer proprio seu, usurpar, attribuir-se, accommodar-se, applicar-se; tomar para si, arrogar-se; *ex.:* « As linguas *apropriam-se* vocabulos de outras, isto é, tomam para si, adoptam. »

Syn. comp. *Apropriar-se, arrogar-se, attribuir-se.* Estas palavras significam tomar alguem para si, e por sua propria autoridade, qualquer direito ou propriedade que pertence ou póde pertencer a outrem.

Apropriar-se indica fazer proprio, converter em propriedade nossa, tomar como tal o que nos não pertence. *Arrogar-se* significa exigir com altivez, pretender com insolencia, o até com certo menoscabo dos outros, cousas que nos não são devidas, nem de conceder. *Attribuir-se* é pretender uma cousa, apoderar-se della por sua propria autoridade, dar-se por causa o autor della. O cobiçoso *apropria-se* de uma cousa por interesse, o vaidoso a *arroga* por audacia, o invejoso a *attribue* por amor-proprio. O que se *apropria* faz-se com damno alheio, o que se *arroga,* com menoscabo de outrem, e o que se *attribue,* com a exclusão do alguem. Particularmente nos *apropriámos* o que nos serve ou póde servir, e por conseguinte todo o objecto de utilidade; *arrogamo-nos* o que nos desvaneee; e *attribuimo-nos* os objectos de consideração que lisonjeam nosso amor-proprio. *Attribue-se* uma acção honorifica, uma obra sábia, uma invenção util; *arrogam-se* titulos, prerogativas, preeminencias; *apropriam-se* alfaias, moveis, herdades. Disputa-se muitas vezes a propriedade do que alguem se *attribue;* nega-se ou recusa-se o que elle se *arroga;* e reclama-se o que a outrem se *apropria.*

Aprosophia, *s. f.* (Gr. *a,* priv. *prosopon,* face); (anat.) ausencia da face.

Aprósopo, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *prosopon*, face) ; (h. n.) genero de coleópteros longicornios do Brazil.

Aprosterno, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *pro*, diante, e *sternon*, peito) ; (h. n.) sub-genero de coleópteros pentameros.

Apróstomo, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *pro*, diante, e *stomo*, boca) ; (h. n.) genero de coleópteros tetrameros.

Aprouve , preterito antiquado de aprazer ; é ainda usado nas provincias de Portugal, e conviria muito generalisar o seu uso ; *v. g.*,— a Deus , ao rei, etc. *Agradou* não o suppre bem.

Aprouver, futuro conjunctivo antiquado de aprazer.

Aproveitadamente, *adv.* aproveitando tudo sem esperdicio , com todo o proveito possivel ; com aproveitamento. *Estudar*—, fazendo continuos progressos.

Aproveitado, a, *p. p.* de aproveitar , e *adj.* parco , moderado , que de tudo se aproveita com prudente economia : —, de que se tira todo o proveito ; (agric.) bem cultivado.

Aproveitadôr, ôra, *adj.* e *s*, que aproveita ; poupado.

Aproveitamento, *s. m.* utilidade , proveito que se tira de alguma cousa ; acção de bemfeitorisar , beneficiar , tratar bem e melhorar fazendas , etc. ; adiantamento , melhoramento , progresso, exercicio de alguma cousa , como virtudes, letras, bens, etc.

Aproveitante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) ; (p. us.) que aproveita.

Aproveitar, *v. a.* (*a*, pref., *proveito*, e *ar.* des. inf.) utilisar , beneficiar , melhorar as terras, cultivá-las ; fazer proveitoso , converter-se em utilidade ; adiantar , melhorar alguem na fortuna, estabelecimento, etc. : —, *v. n.* ser util, servir, prestar, ser de proveito ; adiantar-se, melhorar, fazer progressos no exercicio de alguma cousa , como virtudes , letras, etc.

Aproveitar-se, *v. r.* tirar proveito, servir-se de alguma cousa com fructo e utilidade ; valer-se ou lançar mão de alguma cousa para seu bem e proveito , como da occasião , tempo , etc. ; servir-se de alguem em utilidade propria ; servir-se , fazer uso ; adiantar-se , melhorar-se , fazer progressos em fortuna, virtudes, letras, etc. ; *v. g.*,— dos trabalhos , das luzes dos outros : — das circumstancias favoraveis : — dos offerecimontos : — do vento ; da noite , etc. V. *Proveito*.

Aproveitavel, *adj. dos 2 g.* que se póde aproveitar; util; proveitoso, que póde dar proveito, utilidade; proficuo; *v. g.*, talento — á republica.

N. B. Moraes define este vocabulo: « *Digno de ser aproveitado;* (fig.) util, proveitoso. » Enganou-se, porque ignorava o verdadeiro valor da desinencia lat. *abilis*, que denota capacidade, força, energia, o vem do mesmo radical que *balló*, e *pello*, lat., lançar com força. *Bal* ou *abal* significa força, vigor; *v. g.*, no anglo-saxonio, d'onde vem a desinencia franceza e ingleza *able*, e não, como querem os lexicographos, de *habilis*, latino, que é derivado o não radical.

A proveito, (loc. adv.) V. *Proveito*.

Aproveitoso, a, (ant.) V. *Proveitoso*.

Aprovisionado, a, *p. p.* de aprovisionar, e *adj.* provido, munido, fornecido de munições, do provisões.

Aprovisionar, *v. a.* (Fr. *approvisionner*, do lat. *provideo, ere*, prover) prover de mantimentos. V. *Prover*.

Aproxado, a, *p. p.* de aproxar, e *adj.* mui chegado, proximo (á fortaleza, á muralha, etc.).

Aproxar, *v. a.* (Fr. *approcher*) ; (milit., p. us.) fazer aproxes : — *á praça*, avançar contra ella.

Aproxes, *s. m. pl.* (Fr. *approches*); (fortif.) todo o genero de trabalho que faz o sitiador para aproximar-se a uma praça que quer atacar, levantando terra, abrindo trincheiras, etc.; preparativos para um corco. *Apertar os* —, investir de perto: — (fig., p. us.) machinações surdas. *A morte aperta os* —, isto é, está proxima a apoderar-se do corpo.

Aproximação, *s. f.* (Lat *approximatio, onis*) acção e effeito de se aproximar. *Calculo de* —, em que se não acha ao justo a somma que se procura, mas em que chegâmos a ella o mais que é possivel: — (med.) diz-se do methodo singular de curar uma molestia transplantando-a, por meio de contacto, em um animal ou em qualquer substancia vegetal.

Aproximadamente , *adv.* , com aproximação ; quasi ao justo.

Aproximado, a, *p. p.* de aproximar, e *adj.* chegado perto ou para a proximidade.

Aproximar, *v. a.* (*a*, pref., *proximo*, e *ar*, des. inf.) avizinhar, chegar, pôr junto ou proximo: (math.) — *um calculo, um orçamento*, chega-lo quanto é possivel á exactidão.

Aproximar-se, *v. r.* chegar-se para perto, vir-se chegando.

Aproximativo, a, *adj.* que se aproxima.

Aprufumar, *v. a.* (ant.) perfumar.

Aprumado, a, *p. p.* de aprumar, e *adj.* posto a prumo, levantado a prumo.

Aprumar, *v. a.* (*a*, pref., *prumo*, e *ar.* des. inf.) pôr, levantar a prumo.

A prumo, (loc. adv.) V. *Prumo*.

Aps ou **Alps-en-Vivarais,** (Lat. *Alba Helviorum*, depois *Alba Augusta*); (geogr.) aldeia do Ardeche, tres leguas ao NO. de Viviers.

Apsára, *s. f.* (myth. ind.) nome de nymphas destinadas a embellezar com suas dansas voluptuosas o *Sarga*, ou paraizo de Indra.

Apseuda, (myth. gr.) uma das Nereidas, segundo Homero.

Apsides, *s. m. pl.* (Gr. *hapsis*, rad *haptó*, unir, ligar); (astron.) os dois pontos, apogeu e perigeu: — *da orbita*, (mecanica) pontos da maior ou menor velocidade do projectil.

Apsórica, a, *adj.* (med.) diz-se dos medicamentos que não são proprios para curar a sarna.

Apsychia, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *a*, priv., *psykhé*, alma): (med.) lipothymia; desfallecimento.

Apsyrtides, (geogr.) ilha do golfo Adriatico.

Apt, (Lat. *Apta, Julia*); (geogr.) cabeça de comarca, em Vaucluse, sobre o Calavon, quatorze leguas a E. de Avinhão; tem 5,700 habitantes. Collegio communal. Foi antigamente capital dos vulgientes. A comarca de Apt tem 5 communas ou concelhos, 50 freguezias e 99,000 habitantes.

Aptálo, (myth. gr.) nome de um dos filhos de Mercurio.

Aptamente, *adv.* adequadamente, convenientemente, idoneamente.

Aptar , *v. a.* (p. us.) accommodar , proporcionar , ajustar uma cousa á outra. V. *Adaptar*.

Aptenódites , *s. m. pl.* (h. n.) passaros de azas curtas e sem pennas.

Aptèra, *s. f.* (hist. ant.) era entre os athenienses o nome de uma estatua da Victoria, que elles representavam sem azas para mostrar que se tinha fixado na sua patria.

Apterix ou **Apteryx,** *s. m.* (Gr. *a*, priv., *pteron*, aza); (h. n.) nome de uma avo da Nova Zelandia. E' do tamanho de um ganso; as suas plumas são de côr ferruginosa, e tem muita semelhança com o abestruz. Os naturaes do paiz chamam-lhe *Kivi-Kivi*.

Apterodicero, a, *adj.* (Gr. *apteros*, sem azas, e *dikeros*, com duas antennas); (h. n.) diz-se de um insecto que não tem azas e quo tem duas antennas.

Apteroêssa, *s. m.* (Gr. *apteros*, sem azas, e *essa*, estar); (h. n.) genero de coleópteros pentameros.

Apterologia, *s. f.* (Gr. *apteros*, sem azas, e *logos*, discurso, tratado); (h. n.) tratado dos insectos apteros.

Apterológico, a, *adj.* (h. n.) que diz respeito á apterologia.

Apterólogo, *s. m.* aquello que se entrega especialmente ao estudo dos insectos apteros.

Apteronotes, *s. m. pl.* (Gr. *apteros*, sem azas, e *nôtos*, costas); (h. n.) genero de peixes pertencente ao grupo dos malacopterygios apodes, e que têem nas costas um filamento carnudo e molle. Encontra-se nos mares da America,

Apteropede, *s. m.* (Gr. *apteros*, sem azas, e *pedaó*, saltar); (h. n.) genero de coleópteros tetrameros.

Aptéros, *s. m. pl.* (Lat. *apterus*, do gr. *a*, priv., o

pteron, aza); (h. n.) insectos que não têem azas: formam a oitava ordem da classe dos insectos.

Apterygios, *s. m. pl.* (h. n.) que não tem orgão especial para nadar (mollusco).

Aptidão, *s. f.* (des. *idão*, do lat. *itudo*) disposição, capacidade natural ou adquirida para alguma cousa; habilidade para algum emprego.

Aptificado, a, *adj.* (p. us.) feito apto ou accommodado para alguma cousa; habilitado.

Aptificar, *v. a.* (deriv. de *apto*); (p. us.) tornar apto para alguma cousa; habilitar.

Aptino, *s. m.* (Gr. *aptén*, sem azas, que não póde voar); (h. n.) genero de coleópteros pentameros.

Aptissimamente, *adv. sup.* de aptamente.

Aptissimo, a, *adj. sup.* de apto.

Aptitude, *s. f.* (p. us.) aptidão. Aptitude por posição, postura, é erro do vulgo. V. *Attitude*.

Aptitudinal, *adj. dos 2 g.* (p. us.) posto em aptidão, capacidade ou disposição para alguma cousa.

Apto, a, *adj.* (Lat. *aptus*, de *aptare*; gr. *haptein*, estar applicado, ligado; attingir, tocar) habil, idoneo, proprio; disposto, apropriado, capaz; accommodado, conveniente, adequado, proporcionado; *v. g.*, este homem é — para os cargos mais elevados, isto é, tem todas as qualidades e habilitações que se requerem para o bom desempenho das suas obrigações. Este sitio é — para um acampamento.

Aptumismo, *s. m.* (Lat. *aptus*, apto); (neol.) estado de uma pessoa propria para tudo.

Aptumista, *adj.* dos 2 *g.* (neol.) que é proprio para tudo.

Apua ou **Apuani,** (geogr.) villa da Italia, na Etruria; hoje Pontremoli.

Apuado, a, *adj.* (*a*, pref., *pua*, e *ar*, des. inf.) cravado, pungido de puas.

A publico, (loc. adv.) V. *Publico*.

Apucaraná, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de S. Paulo, no districto da villa de Guarapuava, a O. do rio Tibagy. E' aurifera, e foi explorada pelos primeiros habitantes de S. Paulo, que a deixaram por outras mais remotas onde o ouro era mais abundante.

Apudacta, (loc. adv.); (forens.) junto aos autos.

Apujado. V. *Apojado*.

Apujadura. V. *Apojadura*.

Apuléja, *s. m.* (bot.) genero da familia das leguminosas cesalpineas, fundada n'uma unica especie do Rio de Janeiro.

Apulêo (Lucio), (hist.) escriptor latino e philosopho platonico, nascido em Madaura em 114, falleceu em 190; veiu a Roma, onde com feliz exito exerceu a profissão de advogado. Tendo regressado á sua patria, restabeleceu a sua fortuna, que tinha soffrido grande diminuição com as suas frequentes viagens, casando com uma viuva rica. Sendo accusado pelos parentes desta mulher do haver empregado arte magica para se fazer amar por ella, justificou se pronunciando uma eloquente apologia, que nos foi conservada. Ha do mesmo autor a *Metamorphose*, vulgarmente chamada o *Burro de Ouro*, em onze livros, romance engenhoso, no qual se acha o famoso episodio de Psyché, a sua *Apologia*, as *Floridas*, fragmentos dos seus discursos; e mais um grande numero de obras, que lhe attribuem.

Apulêo Saturnino (Lucio). V. *Saturnino*.

Apulia, (geogr.) região da Italia, ao SE., ao longo do Adriatico; estende-se a E. do Frentano, e ao N. do Brandano, e divide-se em duas partes: uma grega, ou lapygia, comprehendendo os Salentinos, a Messapia com as Calabrias e a Peucetia; a outra italica, comprehendendo a Apulia propriamente dita, a Dæenia, a peninsula do monte Gargano. As suas cidades principaes são Apulum-Asculum, Arpi, Herdonea, Salapia, Venusia, Aquilonia, Canusium. O paiz dos apulios foi colonisado pelos Arcadios Œnotro e Peucetio, depois por Diomedes. A Apulia fórma hoje a *Capitanata*, e uma parte das *terras de Bari* e do *Otranto*.

A pulos, (loc. adv.) V. *Pulo*.

Apulo ou **Alba Julia,** (geogr.) cidade da Dacia, hoje *Carlsburgo*.

Apulverizar, *v. a.* cneher de pó.

Apunchar, *v. a.* (ant.) dar pontos.

Apunhado, a, *p. p.* de apunhar, e *adj.* empunhado.

Apunhalado, a, *p. p.* de apunhalar, e *adj.* ferido com punhal.

Apunhalar, *v. a.* (*a*, pref., *punhal*, e *ar*, des. inf.) ferir com punhal, dar punhaladas.

Apunhar, *v. a.* (*a*, pref. *punho*, e *ar*, des. inf.) empunhar: — *com alguem*, brigar, contender.

Apupada, *s. f.* (subst. da des. f. de *apupado*) gritaria por insulto ou escarneo; vaia que se faz ao som de apupos, vozeria dirigida contra alguem: — (p. us.) folgança, festa.

Apupado, a, *p. p.* de apupar, e *adj.* ludibriado, escarneeido com apupada.

Apupar, *v. a.* (*a*, *apupo*, e *ar*, des. inf.) tocar apupo; fazer signal com brados ou assobios; dar vaias ou apupadas: — (p. us.) festejar.

Apúpo, *s. m.* (Lat. *upupa*, nome do passaro que tem uma pôpa, e cujo grito se assemelha ao som *pupa*; em fr. *huppe* ou *puput*) buzio que se assopra e dá um som rouco e destemperado; grito, brado forte e descompassado; vaia, alarido, algazarra por insulto ou escarneo; especie do enfeite ou adorno antigo para a cabeça, e semelhante á pôpa de um passaro.

Apuração, *s. f.* acção e effeito de apurar; (fig.) escolha: — (ant.) exame, indagação feita com toda a diligencia e cuidado: —, contenda, discussão viva com alguem.

Apuradamente, *adv.* exactamente, com toda a perfeição; com esmero, com selecção.

Apuradissimamente, *adv. sup.* de apuradamente.

Apuradissimo, a, *adj. sup.* de apurado, summamente apurado.

Apurado, a, *p. p.* de apurar, e *adj.* purificado, puro, limpo; averiguado, examinado exactamente e de raiz; aperfeiçoado, polido, exacto; qualificado, excellente, insigne, perfeito, consummado: — *em alguma cousa*, perfeito, acabado nella. *Ouro* —, sem fezes. *Perdizes* —*s* (caça) exercitadas no voar: — *de cabedaes*, exhausto, pobre: —, (côrte) o mesmo que acontiado. *Carta* —, (jogo) a que se reservou com cuidado para fazer vasa. *Paciencia* —, a que muito se tem exercitado.

Apurador, ôra, *s. m.* ou *f.* que apura; que alimpa e pule alguma obra; averiguador, o que examina exactamente e de raiz; o que apurava gente de guerra. O *tempo* — *das verdades*, isto é, que se separa das mentiras, dos enganos e erros.

Apuramento, *s. m.* apuração, selecção physica ou moral; separação das partes heterogeneas de algum corpo; o justificar-se plenamente; grande pureza; discrição, zêlo apurado: — *de contas*, saldo; liquidação.

Apurar, *v. a.* (*a*, *puro*, o *ar*, des. inf.) purificar, limpar das fezes, separar da materia estranha (os metaes, o ar, etc.) averiguar, examinar exactamente e de raiz; aperfeiçoar, melhorar, polir, rematar, concluir, levar ao cabo o ao seu ultimo ponto; liquidar (as contas); fazer certo, prompto, util o que ha de servir para algum fim, como gente, dinheiro, etc.: — *a alguem a paciencia*, amofinar, irritar ao ultimo ponto: — *rendas*, aproveitá-las: — *a mercadoria*, vendê-la por bom preço: — *pautas, eleições*, etc., fazer selecção dos propostos para algum emprego: —, *v. n.* purificar-se, melhorar-se, aperfeiçoar-se.

Apurar-se, *v. r.* esmerar-se; procurar fazer alguma cousa com a maior perfeição: — *com alguem*, afinar-se, agastar-se com elle inerepando-o.

Apurativo, *adj.* (ant.) que purifica, (med.) depurativo, deobstruente.

Á puridade, (loc. adv.) em segredo, em particular, só por só.

Apuridar-se, *v. r.* (de *puridade*, segredo); (ant. e p. us.) fallar-se ao ouvido ou em segredo.

Apurimaco, (geogr.) rio do Perú, nasce nos Andes do Perú, corre para o NE., recebe em si o Pachachaco, o Pampas, o Mantaro, o Vilcomayo, o Paucar Tambo, o Beni; toma então o nome do Ucayala, e junta-se com o Tunguraguá para formar o Amazonas. Tem perto de 225 leguas de curso.

Apurismar, *v. n.* (*a*, pref., *pus*, *ris*, lat., pus, materia); (cirurg. ant.) fazer chaga; crear materia, supurar.

Apúro, *s. m.* (de *apurar*) o estado da cousa apurada; requinte; (fig.) aperto, afflicção.

Apuro, (geogr.) rio da Columbia; nasce 20 leguas ao NO. de Varinas, recebe em si o Canaguan, o S. Domingos, o Mamporro, e desagua no Orenoco. Dá o seu nome a uma provincia da republica de Venezuela, cuja capital é Achagua.

Apurpurado, a, *adj.* (*a*, pref., e *purpurado*) coberto de purpura, da côr da purpura.

Apus, *s. m. pl.* (Gr. *a*, priv., *pous*, pés); (h. n.) insectos crustaceos pegados ao broquel sómente pela parte anterior: — (astron.) nome de uma pequena constellação meridional.

Apyra, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *pyr*, fogo); (miner.) argila, terra propria para a porcellana.

Apyrético, a, (Gr. *a*, priv., *pyretico*, febril, de *pyr*, calor febril); (med.) doença sem febre.

Apyrexia, *s. f.* (med.) cessação, intermissão da febre.

Apyro, a, *adj.* (Gr. *a*, priv., e *pyr*, fogo); (phys.) que resiste ao fogo, e não soffre alteração alguma exposto a elle; (amianto, talco) refractario.

Apyrómela, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *pyren*, carôço, e *mélé*, sonda); (cirurg.) sonda sem botão.

Agó, *adv.* (Lat. *huc*, cá, aqui); (ant.) aqui. *Ex.:* « Em um instrumento que nos agó foi mostrado. »

Aguacate, *s. m.* arvore da America meridional.

Aguador, *s. m.* peixe volante, voador.

Aguadrelamento, *s. m.* (ant.) ajuntamento ou somma da gente para vêr quanto toca a cada um por cabeça.

Aguadrelar, *v. a.* (*a*, pref., *quadrela*, e *ar*, des. inf.); (ant.) — *a terra*, sommar os moradores, e repartir por elles igualmente o que cada um deve pagar; convocar para mostra, resenha ou reconcamento, com o fim de distribuição de trabalho ou serviço civil ou militar, ou para derrama, repartição de imposto, finta.

Aguadrilhado, a, *p. p.* de aquadrilhar, e *adj.* arrolado em quadrilhas.

Aguadrilhamento, *s. m.* (*a*, pref., *quadrilha*, e *mento*, suff.) conta, rol; acção de aquadrilhar.

Aguadrilhar, *v. a.* alistar em quadrilhas.

Aguadrilhar-se, *v. r.* ajuntar-se em quadrilhas.

Aguæ, (*Aguas*), (geogr.) nome dado pelos latinos a um grande numero de cidades ou villas ondo havia nascentes de aguas mineraes. As principaes eram:

Aguæ Augustæ ou *Taberllicæ;* hoje Dax.
Aguæ Bormonis, hoje Bourbon les Bains.
Aguæ Calentes, hoje Chaudes-Aigues.
Aguæ Calidæ, hoje Vichy.
Aguæ Flaviæ, hoje Chaves.
Aguæ Helveticæ, hoje Bade, na Suissa.
Aguæ Neræ, hoje Neris.
Aguæ Nisineu, hoje Bourbon-Lancy.
Aguæ Origines, hoje Caldas de Orense.
Aguæ Pannonicæ, hoje Bade, na Austria.
Aguæ Segestæ, hoje Ferrières.
Aguæ Siccæ, hoje Seches.
Aguæ Solis, hoje Bath.
Aguæ Statiellæ, hoje Acqui.
Aguæ Tacapinæ, hoje El-Hamma.

Aguaecer, *v. n.* (ant.) acontecer; caber em quinhão.

Aguaecimento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de aguaecer.

Aguamotor, *s. m.* (Lat. *aqua*, agua, e *motor*, que move) apparelho por meio do qual se emprega o impulso das aguas para transportar essa acção, em sentido contrario, a um barco carregado que se quer governar contra a corrente.

Aguantiádo. V. *Acontiado.*

Aguapim, (geogr.) estado da Nigricia maritima, a O. do Fanti. Produz canuas de açucar de grossura extraordinaria. Este paiz é tributario do Achanti.

Aguáqua, *s. f.* sapo do Brazil.

Aguário, a, *adj.* (Lat. *aquarius*, de *aqua*, agua, e *rivus*, corrente de agua, ou *rigo, are*, regar); (ant.) o mesmo que aquatico:—, *s. m.* (astron.) o undecimo signo do Zodiaco, que se segue immediatamente ao de Capricornio, e em que o sol entra aos 22 de Janeiro. Este signo representa um homem derramando agua de um vaso. E' o emblema primitivo de cheia do Nilo, no Egypto, e de outros rios que têem enchentes regulares e periodicas, ou da estação chuvosa em outros climas.

Aquarios, *s. m. pl.* hereges do segundo seculo, que affirmavam que na consagração do calix se havia de usar só de agua.

Aquartalado, a, *adj.* (*a*, pref., *quartão*, e des. adj. *ado*) da corporatura e semelhança do quartão. *Cavallo—*, (veterin.) quartaludo, quadrado e baixo, que tem os quartos fortes e baixos.

Aquartelado, a, *p. p.* de aquartelar, e *adj.* acantonado; recolhido aos quarteis;—(braz.) partido em quarteis (escudo).

Aquartelamento, *s. m.* acção e effeito de aquartelar; os quarteis ou alojamento das tropas; logar dos quarteis militares.

Aquartelar, *v. a.* (*a*, pref., *quartel*, e *ar*, des. inf.) distribuir ou repartir as tropas em logares opportunos no tempo do inverno, ou por outro qualquer motivo no tempo de guerra.

Aquartelar-se, *v. r.* recolher-se aos quarteis, assentar o seu campo, os seus alojamentos em alguma parte.

Aquartia, *s. f.* (bot.) especie de solano, arbusto das Antilhas.

Aquartilhado, a, *p. p.* de aquartilhar, e *adj.* vendido aos quartilhos.

Aquartilhador, *s. m.* o que vende aos quartilhos, ou por miudo.

Aquartilhar, *v. a.* (*a*, pref., *quartilho*, e *ar*, des. inf.) vender aos quartilhos.

Aquático, a, *adj.* (Lat. *aquaticus*, de *aqua*, agua, des. *aticus*, de *ad* e *tango, tactum*, tocar) cheio de agua, pertencente á agua; (animal) que vive na agua; (planta) inteiramente submersa, ou que fluctua á tona d'agua; (signo) que influe ou causa chuva; (habitação) edificada dentro d'agua. *Donzellas—s*, (poet.) as nymphas.

Aquátil, *adj. dos 2 g.* **Aquateis,** *pl.* (Lat. *aquatilis*, de *aqua*, agua, e *tollo* ou *tuli*, pref. de *fero*, sustento, levo) aquatico, que nasce o vive na agua. *Povoação—*, que vive habitualmente em barcos, nos rios, como acontece na China.

Aquatinta, *s. f.* (Lat. *aqua*, e *tinta*) gravura que imita os debuxos de fumo.

Áque, por *aqui*, ou *acá*: — d'el-rei! *interj.* implorando soccorro da gente de justiça contra algum facinoroso. E' phrase elliptica, e equivale a: acuda aqui a gente de el-rei! Não é erro, como diz Moraes, pois se deriva do adv. lat. *hac*, aqui, neste logar.

A quê, (loc. adv. interrogativa) para que fim ou proposito.

Aquebrantar. V. *Quebrantar*, etc.

Aquécer, *v. a.* (*a*, pref., e lat. *calescere*, aquecer) aquentar, dar calor: —, *v. n.* tomar ou adquirir calor:—, *v. a.* (ant.) acontecer.

Aquécido, a, *p. p.* de aquecer, e *adj.* quente, que adquiriu calor; (ant.) acontecido.

Aquécimento, *s. m.* acto de aquecer, aquentar, ou estado de cousa aquecida:—, (ant.) acontecimento, successo.

Aquedúcto, *s. m.* (Lat. *aquæ ductus*, conducto da agua) construcção de varios arcos que servem de sustentar um canal elevado sobre algum terreno desigual, afim de conservar o nivel da'gua, e conduzi-la de um logar para outro: — (anat.) certos conductos que têem alguma semelhança de aqueducto: —*de Fallopio*, canal comprido e estreito que dá passagem á porção dura do nervo auditivo: — *de Silvio*, canal intermediario dos ventriculos, aberto obliquamente na espessura da protuberancia cerebral.

Á queima roupa, (loc. adv.) com a bôca da espingarda tocando o corpo da pessoa a quem se atira; (fig.) mui de perto.

Aqueivar, *v. a.* dar repouso á terra cavada.

Aqueixadamente, *adv.* (ant.) com aqueixamento; á pressa, com incommodo.

Aqueixamento, *s. m.* (ant.) pressa; incommodo, molestia, queixa.

Aqueixar, *v. n.* (*a*, pref., e *queixar*); (ant.) dar pres-

a ; causar incommodo , molestia , tormento ; dar causa a queixas.

Aquecixar-se, *v. r.* queixar-se, apressar-se.

Aquejar, *v. a.* (ant.) apressar.

Aquél, (ant.) V. *Aquelle.*

Aquelha, (geogr.) aldeia de Portugal , na provincia do Minho, termo de Valença.

Aquelle, a, *adj.* (Lat. *hic*, este, e *ille*, elle) articular demonstrativo que denota pessoa ou cousa presente em pequena distancia de nós , ou considerada como proxima em tempo a outra existente ; contrapõe-se a *este*, e indica maior distancia que *esse*. *Ex.* « *Este* cavallo é inglez, *esse* é hungaro, *aquelle* é normando. *Neste* logar estava sentado o general, *nesse* o almirante, *naquelle* o embaixador. *Esta* época é triste ; *nessa* época houve homens grandes ; *aquella* época foi portentosa. » *Aquelle* é mais determinativo que *esse*, e indica as cousas ou objectos como apontando-os, ou considerando-os como presentes á vista ou á mente. Quando é usado sem substantivo expresso , subentende-se-lhe um ; *v. g.*, *aquelle* (homem) que quizer adquirir reputação. Não parece *aquelle* que d'antes era : subentende-se *homem*, *ente*, *individuo*. Sou *aquelle* mesmo (homem) ou *aquella* mesma (mulher) que sempre te amei. Reparaste *naquelle* seu olhar mavioso. As phrases seguintes mostram bem as relações expressadas por *este* , *esse* , *aquelle*. *Este* exemplo que allego não tem relação com *esse* que apontas , nem com *aquelle* que apontou hontem teu irmão, ou que apontaste no principio da discussão. *Esta* decisão é justa ; *essa* que aconselhas é iniqua ; *aquella* que hontem deu o tribunal será memoravel. Destes exemplos se colhe que *aquelle* exprime pessoa ou cousa presente, ou considerada como tal, e mais remota de nós ou da idéa que serve de ponto de referencia que *esse* ; mas, não obstante a maior distancia, *aquelle* designa de uma maneira mais determinante o fito, o ponto de mira, o objecto da attenção de quem falla. *Aquelle* ponto luminoso que avistas no céu. *Aquelle* que primeiro ousou commetter-se ás ondas em fragil lenho.

Aquéllo, *pron. demonst.* (ant.) aquillo.

Aquell'outro, a, (contracção de *aquelle, a,* e *outro, a*, pl. *aquell'outros, as*) pronome demonstrativo de que se usa quando ha mais de um objecto remoto.

Áquem , *adv.* e *prep.* (Cast. *aquende*. Creio que vem de *a*, pref., e do lat. *cis* , pron. *kis* , da parte de cá , onde está a pessoa que falla ; *v. g.*, áquem do rio , da ponte , do limite ; sem attingir o ponto que se tem em vista ; (fig.) sem conseguir o intento. *Ex.* « O successo , o resultado, o exito foi muito *áquem* das minhas esperanças. Em talento e patriotismo ficou muito *áquem* de seus antepassados. » (idem) somenos, menos, em gran inferior ; *v. g.* , quando *áquem* ficam os dotes do corpo comparados com as qualidades moraes. Parentes *áquem* do quarto grau. Pena que seja *áquem* da morte, abaixo, inferior á capital. Ficava seu poder muito *áquem* da sua soberba. Achar-se ou ficar *áquem* do que deve obrar ; achar-se atrazado , não cumprir com tudo. Todas estas accepções derivam de sentido directo de situação atrás do objecto que se pretende attingir. E' opposto a *além*.

D'aquem, do lado em que se acha a pessoa que so falla, ou o limite a que se allude : —*e além*, de uma e outra parte: —, afóra , menos , excepto. *Ficar—d'agua* (phr. prov.) achar-se fallido nas suas esperanças.

Aquéme, *s. m.* (Arab. *haquem*, ou *hakim*, governador; vem do verbo *hacama*, governar) regedor da justiça entre os mouros, com alçada até de morte em uma só audiencia.

Aquense, *adj. dos 2 g.* natural ou pertencente á cidade de Aix, na França.

Aquensis Vico, (geogr.) cidade da Aquitania ; hoje Bagnères de Bigorre.

Aquentado, a, *p. p.* de aquentar , e *adj.* aquecido , feito quente ; (fig.) favorecido.

Aquentamento , *s. m.* acção de aquentar , aquecimento.

Aquentar, *v. a.* (*a*, pref., e *calêntar* , cast. , do lat. *caleo, ere*, ou do gr. *kaio*, queimar, aquecer) dar calor ; vivificar, conservar ou augmentar o calor natural ; (fig.) animar , fomentar , favorecer : —, *v. n.* dar ou communicar calor, escandecer.

Aquentar-se, *v. r.* tomar calor, escandecer-se. Rege *a* ou *com* alguma cousa : — (fig. e p. us.) encolerisar-se , agastar-se.

Aquentejanos, *s. m. pl.* (*áquem*, *Tejo*, e des. *ano*, que denota residencia) povos d'áquem do Tejo.

Aqueo, a, *adj.* (Lat. *aquosus* , da natureza da agua) aquoso , de agua , semelhante á agua. *Humor*—, (anat.) um dos tres humores que ha nos olhos.

Aquésse, a, *pron. demonst.* (ant.) esse, essa.

Aquésta, *s. f.* (ant.) acontecimento , successo , caso.

Aquéste, a, *pron. relat.* (ant.) este, esta.

Aquésto, *pron. relat.* (ant.) isto.

Aquétta, *s. f.* (commerc.) certa agua aromatica fabricada na Italia.

Aqui, *adv. de logar e de tempo*, (Lat. *hic*, neste logar ; do gr. *kéo*, ou *keimai*, jazer) neste logar, nesta parte onde estamos ; neste ponto ou momento , nesta circumstancia , neste caso ; nesta vida, no estado presente : para este sitio, para este logar : — *d'el-rei* , (loc. adv.) V. *A'que* e *Rei.*

Aquiano, (geogr.) hoje Evian, cidade da Saboya.

Aquiescencia , *s. f.* acto de aquiescer ; consentimento.

Aquiescer, *v. n.* consentir, submetter-se, ceder. Rege com a prep. *a*.

Aquietação, *s. f.* pacificação , apaziguamento; socego.

Aquietado, a, *p. p.* de aquietar, e *adj.* pacificado, acalmado, tranquillisado.

Aquietadôr, *s. m.* o que aquieta ; (med.) sedativo.

Aquietar, *v. a.* (*a*, pref., e *quietar*) pôr em quietação, fazer parar ; apaziguar, socegar : —, *v. n.* acalmar, socegar.

Aquietar-se, *v. r.* acalmar-se.

Aquifôlia. V. *Aquifolio.*

Aquifoliáceas, *s. f.* (bot.) familia de plantas, cujo typo é o aquifolio.

Aquifólio, *s. m.* especie de azinheira.

Aquigiros, *s. m. pl.* certos povos indigenas da America meridional, no Brazil.

Áquila, *s. m.* o mesmo que agnila.

Áquila, (geogr.) cidade da Italia, capital do Abruzzo ulterior segundo, no reino de Napoles, onze legoas ao SO. de Teramo ; tem 13,600 habitantes. E' praça forte da 4ª classe. Foi fundada pelo imperador Frederico II ; soffren bastantes estragos com os tremores da terra (1703 a 1706) ; foi tomada pelos francezes em 1798.

Áquila, (hist.) natural de Sinope, no Ponto ; era architecto, e foi encarregado por Adriano de construir Jerusalem. Tendo occasião de reconhecer a religião dos judeus, tratou de profundá-la sob a direcção do rabbino Akiba, e acabou por abraçar o judaismo. No anno 138 deu uma traducção grega da Biblia, que durante muito tempo conservou grande autoridade, e que era mesmo preferida á dos setenta interpretes. Vem alguns fragmentos della nos *Hexaples* de Origenes.

Áquila-Alba, *s. f.* (chim.) mercurio-doce sublimado ; muriato de mercurio-doce sublimado.

Aquilão, *s. m.* (Lat. *aquilo, onis*, do gr. *ekkó*, agitar, e *elaó*, impellir) ; (poet.) vento furioso, e extremamente frio, que sopra da parte do norte. Os poetas o fingem filho de Eolo e da Aurora, e o representam com uma cauda de serpente e os cabellos sempre brancos.

Aquilatado, a, *p. p.* de aquilatar, e *adj.* cujos quilates foram determinados ; (fig.) avaliado, qualificado, apurado.

Aquilatadôr, *s. m.* (ant.) quilatador, o que aquilata ; contraste.

Aquilatar, *v. a.* (*a*, pref., *quilate*, o *ar*, des. inf.) determinar os quilates do ouro , apurar os metaes , dar-lhes maior quilate ; (fig.) avaliar, qualificar, melhorar, avaliar o preço e merecimento de alguma pessoa ; qualificar a acção ; apurar, acrysolar ; *v. g.*,—a virtude.

Aquilégia, *s. f.* (Lat. *aquilegia, aqua*, agua, e *lingere*, lamber) o mesmo que aculeijos, nome de certa herva medicinal.

Aquileia, (geogr.) cidade dos estados austriacos no reino da Illyria, legua e meia ao SO. das lagôas de Marano,

no fundo do Adriatico. Era primitivamente capital dos carnos, povo veneziano. Recebeu uma colonia romana no anno 180 antes de Jesus-Christo; foi grande e forte no tempo do imperio romano; Maximino foi morto pelos seus proprios soldados quando sitiava esta cidade. Atila destruiu-a em 452. Não tornou a edificar-se; hoje conta apenas 1,600 habitantes. Era a séde de um patriarchado que ao principio estava em Grado, e que em 1781 foi dividido em dois arcebispados, Udina e Goritz.

Aquilhada, *adj. f.* (bot.) *folha*—, da feição do quilha.

Aquilicio, *s. m.* especie de sabugueiro da India:—*s, pl.* (ant.) sacrificios que os romanos faziam a Jupiter para terem chuva.

Aquilifero, *adj. m.* que levava a aguia, insignia militar dos romanos; porta-aguia.

Aquilino, a, *adj.* (Lat. *aquilinus*, de aguia, pertencente a aguia); (fig.) perspicaz, agudo, penetrante (vista, olhos). *Nariz* —, o que é agudo e curvado. *Olhos* —, vivos, penetrantes.

Aquilio Nepos (Manio); (hist.) general romano, consul juntamente com Mario no anno 101 antes de Jesus-Christo; suffocou a revolta dos escravos na Sicilia. Depois foi mandado á Asia restabelecer os reis que Mithridates tinha desthronado; mas, feito prisioneiro por este principe, pereceu no meio de horriveis tormentos. Aquilio tinha sido accusado de concussão; foi defendido por Antonio-o-Orador, que o salvou, descobrindo no meio do seu discurso as cicatrizes das feridas que o seu cliente recebêra no serviço da patria.

Aquillo, (de *aqui*, e *cllo*) terminação neutra do pronome aquelle; aquelle objecto distante, em tempo ou logar, da pessoa que falla e daquella a quem se falla. Usâmos desta palavra substantivamente, e juntâmos-lhe os adjectivos na terminação masculina; *v. g.*, — é bello. V. *Isso*.

Aquilo ou **Aquilon.** V. *Aquilão*.

Aquilonar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *aquilo, onis*, e des. *ar*); (poet.) pertencente ao aquilão; boreal; do norte, d'onde sopra o aquilão.

Aquilonia, (hoje *Cedonha*); (geogr.) cidade da Apulia, celebre pela victoria que Papirio Cursor ganhou ali contra os samnitas, no anno 293 antes de Jesus-Christo.

Aquilónio, a, *adj.* (Lat. *aquilo, onis*); (poet.) aquilonar.

Aquinhoado, a, *p. p.* de aquinhoar, e *adj.* a quem coube por quinhão, em partilha; *v. g., bem — das prendas da natureza.*

Aquinhoadôr, *s. m.* o que faz quinhões, sortes, partilhas; (fig.) o que distribuo premios e louvores segundo o merecimento de cada um.

Aquinhoamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de aquinhoar; partilha, sorte, quinhão.

Aquinhoar, *v. a.* (*a*, pref., *quinhão*, e *ar*, des. inf.) repartir, dar ou fazer quinhões.

Aquinhoar-se, *v. r.* tomar quinhão ou parte em alguma cousa.

Aquino, (geogr.) cidade do reino de Napoles, na terra de Labor, uma legua ao NE. de Ponte-Corvo; tem 700 habitantes. Bispado. Foi destruida pelos lombardos no seculo VI. Patria de Juvenal e de S. Thomaz de Aquino.

Aquino, (ilha de), (geogr.) ilha perto do Haiti, nas Antilhas, aos 75° 4' longitude O. e 18° 14' latitude N.

Aquiqui, *s. m.* macaco grande do Brazil.

Aquirás, (geogr.) villa pequena e pobre, porém a mais antiga da provincia do Ceará, no Brazil; situada entre o lago Aquirás e o oceano.

Aquirir. V. *Adquirir*, etc.

Aquisito, a, (ant.) V. *Aquirido*, etc.

Aquistar, *v. a.* (do sup. *acquisitum*, de *acquirere*, adquirir) alcançar, adquirir, conseguir; grangear.

Aquisto, (ant.) terminação neutra do pronome aquoste: — , *s. m.* (ant.) adquisição.

Aquitania, (geogr.) uma das quatro grandes regiões da Gallia antiga; comprehendia antes de Cesar todo o paiz situado entre os Pyrenéos ao S., o golfo de Gascunha (*Tarbellicum æquor*) a O, o Garonna (*Garumna*) ao N. e a E. Os seus povos principaes eram: *Tarbelli* (Bearn) *Ausci* (Armanhac), *Arverni* (Auvernhe) *Bituriges Vivisci* (Bordelais), *Pictones* (Poitou), *Lemovicis* (Limousin), *Cadurci* (Quercy), *Convenæ* e *Bigerrones* (Comminges e Bigorre). Cidades: *Burdigala* (Bordeus), *Aquæ Tarbellicæ* (Dax), *Cadurci* (Cahors), *Tolosa* (Toulouse), *Gergobia*, destruida por Cesar. Crasso, logar-tenente de Cesar, submetteu a maior parte da Aquitania (no anno 57 antes de Jesus-Christo). Cesar senhoreou-se della totalmente pela tomada de Gergobia (anno 52), e na divisão que fez da Gallia estendeu os limites desta provincia até ao Loire ao N. e E. Augusto acrescentou-lhe o territorio dos *Bituiges Cubi*, (Berry e Bourbonnais). Emfim, pelos annos 369 ou 381 a Aquitania foi dividida em tres provincias: Aquitania 1ª, cuja capital era *Avaricum* (Bourges); Aquitania 2ª, cuja capital era *Burdigala*; Novempopulania, cuja capital era *Lugdunum Convenarum* (Saint-Bertrand de Comminges). Esta divisão conservou-se até a invasão da Gallia pelos barbaros. Os visigodos assenhorearam-se da Aquitania no anno 419, no reinado de Wallia, e fizeram de Tolosa a capital do seu imperio. Em 507 Clovis tomou a Aquitania a Alarico II, rei dos visigodos, e reuniu-a ao reino dos francos. Dagoberto a separou no anno de 628, erigindo-a em reino a favor de seu irmão Cariberto. Depois da morte de Hilderico, filho de Cariberto (no anno 631), o reino da Aquitania foi convertido em ducado, e dado por Dagoberto a Boggis, segundo filho de Cariberto. Eudes, Hunaldo e Waifro possuiram successivamente a Aquitania com o titulo de duques até ao anno 769, época em que Carlos-Magno se apoderou daquella provincia, fazendo della um reino, dependente da corôa, e deu-o em 781 ao seu filho Luiz-o-Affavel. Este cedeu-a em 814 ao seu filho Pepino, que morreu em 830. Depois delle foi Pepino II proclamado rei; mas Carlos-o-Calvo tirou-lhe o reino, e fez-se coroar rei da Aquitania no anno 848. Em 885 deu-a ao seu filho Carlos, que morreu em 867, e foi substituido por Luiz-o-Gago. Quando este subiu ao throno de França (em 867), a Aquitania foi de novo erigida em ducado hereditario a favor de Ranulpho I, filho de Bernardo, conde de Poitiers, e perdeu o nome de Aquitania para tomar o de Guyena, que parece não ser mais do que uma corrupção do primeiro. Compunha-se então dos feudos da Gascunha, Armanhac, Fezensac, Perigord, Poitu, condado de Angouleme, e Marcha. Em 1137 o casamento de Leonor, filha de Guilherme X, ultimo duque da Guyena e conde de Poitiers, com Luiz VII, reuniu por um instante a Aquitania á corôa da França. Mas depois do divorcio deste principe (em 1152) Leonor casou com Henrique Plantageneto, que depois foi rei do Inglaterra, e com esse casamento a Aquitania ou Guyena passou para o poder dos reis de Inglaterra. Filippe Augusto a tomou em parte, em 1204, a João-Sem-Terra; mas S. Luiz julgou do seu dever restitui-la, o a entregou em 1259 ao rei de Inglaterra, Henrique III. Foi definitivamente reunida á França em 1453, no reinado de Carlos VII. V. *Guyena*.

Aquitanico, a, *adj.* (Lat. *Aquitanicus*) de Aquitania ou Gascunha, provincia da França.

Aquitano, a, *adj.* o mesmo que Aquitania.

Aquitar, etc. V. *Quitar*, etc.

Aqujar ou **Acujar,** *v. n.* (ant.) perguntar cujo é, ou de quem é.

Aquogombrado, (ant.) V. *Acugulado*.

Aquôsidade, *s. f.* (Lat. *aquosus*, des. *itas, tis*); (med.) sorosidade, qualidade aquosa dos humores dos corpos.

Aquôso, a, *adj.* (Lat. *aquosus*) aqueo, que é da natureza da agua; que contém muita agua (planta, fructo, humor); *solução, infusão* —, feita em agua; *tempo* —, de chuva, chuvoso; *engenho* —, que se move por agua; (poet.) *o fundo* —, o mar; *sabor* —, insipido; *substancia* —, que tem a consistencia fluida ou muito molle em razão de conter muita agua.

Ar, *s. m.* (Lat. e gr. *aer*. Platão o deriva de *airó*, subir, levantar; outros de *aó*, soprar, ventar. Em egyp. *aer* parece formado de *ahi*, vida, e *ér* ou *ra*, produzir, causar. Equivalcria pois a *que dá vida, sopro de vida*, fluido que compõe a nossa atmosphera e cerca a terra; fluido respiravel que dá e conserva a vida; substancia inodora, azulada, compressiva, elastica, pesada e transparente: — (chim.) mistura de gaz azoto, de gaz oxygenio e de gaz acido carbonico, contendo em dissolução uma certa quantidade d'agua

e diversas emanações. O *ar* é um dos agentes mais consideraveis da natureza, tanto para a conservação da vida animal, como para a vegetação e producção dos mais importantes phenomenos do mundo, E' o principio da vida e da morte, o alimento do fogo e da luz, o vehiculo do som e do cheiro, e a causa da refracção e dos crepusculos. Calcula-se a sua altura sobre a terra do dezoito até vinte leguas, e a densidade a respeito da agua é como 1 para 850: —, vento; clima; céu das nuvens: — *do fogo, da luz, da terra*, vapor; (fig.) modo de fallar, de obrar, de vestir-se; semelhança, apparencia, probabilidade; tom, postura, gesto; configuração do corpo, talhe, feição; graça, meneio de corpo, garbo, gentileza; accidente, molestia que sobrevem repentinamente: — *de peste*, vapor mephytico, contagio: — *acido vitriolico*, gaz acido sulfuroso: — *alcalino*, gaz ammoniaco: — *fixo* ou *facticio*. V. *Gaz acido carbonico:* — *inflammavel*. V. *Gaz hydrogenio:* — *dephlogisticado e ar vital*. V. *Gaz oxygenio:* — *nitroso*, gaz nitroso ou oxydo de azoto: — *da côrte, da privança, da fortuna*, valia e cabimento com os principes, ou ventura e felicidade: — *do mundo*, mostras, maneiras de quem o tem frequentado. *Ares patrios* ou *da patria*, os da terra d'onde alguem é natural; a patria. *Furtar a alguem o* —, arremedar, contrafazer. *Pelo* — ou *pelos* —*es*, (loc. adv.) velozmente, promptamente, para logo. *Cousas feitas ou fundadas no* —, sem fundamento solido; *v. g.*, projecto no *ar*, aerios, phantasticos, *Pau do* —, cornos, porque se levantam ou sáem da cabeça erguendo-se para o ar. *Ramo de* —, ataque de paralysia. *Ares, pl.* ventos predominantes; *v. g.*, os — desta terra são excellentes. *Estranhar os* —, o clima; (fig.) sentir estranheza. *Ir pelos* —, (fig.) encolerisar-se, enfurecer-se muito. *Fazer as cousas pelos* —, com a rapidez do vento, com summa diligencia. *Entender pelos* —, com summa facilidade, ter grande penetração. *O negocio tem* — *de sair bem. Esta pessoa tem um* — *de parecença com teu irmão. Veiu com* — *de riso,* — *marioso,* — *pezaroso! Que* — *tão insolente! tão desdenhoso! tão affectado! Em* — *de curioso, de amigo*, dando mostras. *Isto tem* — *de novella*, apparencia. *O* — *do fogo*, o effeito do fogo no ar contiguo: — *de luz*, um vislumbre. *Os ares da privança, do paço, da ventura; v. g.*, — de cortezão: —, garbo, bizarria, gallhardia. *O* — *do rosto*, parecer, semblante, as feições; — *do corpo*, o talhe, o porte, o garbo.

N. B. Todas as accepções figuradas do termo *ar* são tiradas do movimento do corpo, mais ou menos grato aos sentidos, e da apparencia variavel da atmosphera quanto á transparencia, côr, temperatura, humidade ou secura.

Syn. comp. *Vento* é a agitação forte e sensivel do ar com ruido. *Gaz* diz-se de substancias que passam do estado fluido ou solido ao aeriforme. *Vapor* é visivel. No figurado *ar* denota sempre movimento, apparencia, mostra, estado de animação, e applica-se a todos os movimentos do corpo e expressão das feições.

Ar, desinencia de muitos verbos no infinitivo ou modo indeterminado, em lat. *are*, do gr. *aró*, adapto, concerto, ajusto, ligo. Talvez que esta desinencia, assim como as analogas em *er*, *ir*, venham do egyp. *ar, ari, er, ra, re, iri*, que significam *fazer, obrar*. O verbo lat. *ire* é formado do radical egyp. *i, ir*, e de *re*, fazer, executar; equivale á acção de andar.

Ára, *s. f.* (Lat. *ara*, altar, santuario, do gr. *airó*, exaltar, elevar) altar em que se fazem sacrificios: — *da Cruz*, a cruz de Jesus-Christo, porque nella se offereceu em sacrificio: — ou *pedra d'*—, a pedra sagrada sobre a qual se estendem os corporaes para celebrar o santo sacrificio da missa: —, (astron.) uma das dezeseis constellações celestes a que chamam austraes, e estão na extremidade da cauda do dragão.

Ara Ubiorum, (hoje *Gottsberg*); (geogr.) cidade da Gallia, na Germania 2ª, ao N. de Bonn. Outros dizem que é Colonia, ou mesmo Bonn.

Arabareches, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (antiguid.) chefe dos publicanos, encarregado da percepção dos impostos.

Arabáta, *s. m.* (h. n.) especie de macaco da America, muito semelhante ao saguim.

Árabe, *adj. dos 2 g.* da Arabia, pertencente á Arabia —, *s. m.* o natural da Arabia.

Arabèscos, *s. m. pl.* (pint. ou esculp.) ornatos compostos de plantas, ramos, folhagens e flôres, não do feitio das que cria a natureza, mas inventadas e produzidas da phantasia do pintor ou esculptor.

Arabi, *s. m.* (*rabbi*, voz hebraica, significa mestre, doutor da lei. *Rabbi* é dorivado do *rah*, vidente, entendedor; vem do egyp. *ro*, bôca, e *ouab*, santo, sacerdote) titulo de certos magistrados judeus, tolerados em Portugal; um dos titulos que os judeus davam aos rabbinos da segunda classe que viviam na Palestina. *Rabbi maior*, o maioral delles; usava do sêllo das armas de Portugal com a letra: *Rabbi maior de Portugal*. Havia tambem rabbis annuaes. V. *Rabbi*.

Arábia, (geogr.) região da Asia occidental, limitada ao N. pela Syria e o Algezireh, a E. pelo golfo persico, ao S. pelo mar de Oman, a O. pelo mar Vermelho. A sua extensão é aproximadamente de 625 leguas de N. a S. sobre 500 de O. a E. A Arabia divide-se vulgarmente em tres partes: Arabia *Petrea* ao N., Arabia *Deserta* no centro e E., e Arabia *Feliz* ao SO.; mas a divisão real e a unica conhecida dos indigenas é a que reparte a Arabia em cinco regiões; a saber: *Hedjaz*, ao longo da costa NO., que encerra o grande cherifado da Meca: *Yémen*, a SO., cujos principaes estados são, indo de O. a E., o imanado de Sana, o paiz de Aden, o Hadramant e o deserto de Mahrah; *Oman* ao SE., que encerra o imanado de Mascate; *Lahsa* ou *Hesse* (Bahrain ou Hadjar) a E.; *Barria* ou *Bahr-Abad*, que comprehende o Neojed, e se compõe dos vastos desertos situados no centro da Arabia. As suas cidades principaes são Meca, Medina, Sana, Aden, Moka, Mascate, etc. A Arabia tem poucas montanhas, excepto ao NO., onde se encontra o monte Sinai e o monte Horeb, e ao SO. no Yémen. Nesta ultima região correm o Meidam e o Chabb, os unicos rios da Arabia que tenham um curso permanente. O resto da Arabia não offerece senão immensas planicies de areia e desertos, onde continuamente reina o ardente sopro do *simoon* ou vento do deserto. Nos pontos maritimos a sua fertilidade é immensa; cultivam-se muitas plantas aromaticas e de especiarias, o café Moka, o aloés, o balsamo, o algodão, côcos, romãs, milho, etc. Na Arabia encontra-se a mais formosa raça que existe de cavallos, camellos, bufalos, carneiros, etc.; mas os desertos abundam em animaes ferozes e insectos damninhos. Os arabes pertencem á familia semitica; são pequenos, magros e trigueiros. São de caracter sizudo, muito hospitaleiros, mas sempre promptos a roubarem as caravanas. Quasi todos, o principalmente os arabes beduinos, vivem uma vida nomada, reunidos em tribus, e obedecendo ao governo patriachal dos seus *cheiks* ou anciãos. Os arabes, no tempo do seu poderio, cultivaram brilhantemente a poesia, a philosophia, e as sciencias mathematicas e naturaes. Os seus sabios mais celebres são Al-Kendi, Al-Farabi, Avicena, Averrhoés, Algazel, etc. Attribue-se-lhes a invenção dos algarismos, da algebra, e as primeiras noções da chimica. Elles só, na idade media, é que tinham conservado conhecimentos da antiguidade, e foi em grande parte por elles que se transmittiram ao Occidente. Desde longo tempo tornaram a caír na sua primitiva ignorancia. Mehemet-Ali fez ultimamente alguns esforços para os civilisar. A Arabia foi quasi sempre independente. No tempo de Trajano, os romanos conquistaram uma pequena parte della, a que depois se chamou Arabia *Petrea*, do nome de *Petra*, sua capital. No seculo VII, Mahomet, fundador do islamismo, creou o imperio arabe (em 622), que cresceu rapidamente, seguindo os progressos da religião musulmana. O imperio abraçou successivamente a Arabia inteira (624 a 632), a Syria (632 a 638), o Egypto (638 a 640), a Persia (636 a 652), a Africa septentrional (692 a 708), a Hespanha (710 a 714). A França mesmo viu-se algum tempo ameaçada pela invasão arabo (721 a 739). Mas desde o anno 750 este vasto imperio começou a perder a sua unidade. Bagdad viu levantar-se sobre as ruinas do califado dos ommiadas o dos abbassidas. Pouco depois, os aglabitas em Kairwan (800), os thoulunidas (188), depois os fatimitas no Egypto (909), tornaram-se independentes, em quanto os califas de Cordova, ultimos restos dos ommiadas, se separavão inteiramente dos califas do Oriente. Este desmembramento continuou até ao seculo XII, pouco mais ou menos. Nesta épo-

ca, os mouros na Hespanha e Africa, os turcos e os mongoles no Oriente, tinham tomado aos arabes todas as suas conquistas. A Arabia mesmo tinha já desde muito tempo cessado de pertencer aos califas; tornou-se então novamente independente. Os arabes, pela natureza da sua vida nomada, resistiram ás invasões mongolas e tartaras e aos ataques dos turcomanos. No seculo XVII e no XVIII grande parte da Arabia foi submettida ao dominio dos wahabitas, tribu arabe, cujo berço fôra o Nedjed; mas este novo imperio foi de curta duração; os wahabitas foram repellidos para os seus primitivos limites pelas recentes conquistas do pachá do Egypto, Mehemet-Ali. Apezar de ter desde longo tempo cessado o dominio dos arabes, ainda hoje se falla a sua lingua em grande parte da Asia e da Africa, onde formam uma parte notavel da população. A Arabia tem 12,000,000 de habitantes.

Arabia ou **Aravia**, *s. f.* (ant.) a lingua arabica.

Arabiado, *s. m.* officio, magistratura de arabi.

Arabico, a, ou **Arabigo, a**, *adj.* da Arabia, que pertence á Arabia. *Gomma —*, V. *Gomma. Scio* ou *Sino —*, o mar Rôxo: — *s. m.* a lingua arabica: —*s, pl.* certos hereges que negavam a immortalidade da alma, assim ditos porque nasceu esta seita na Arabia.

Arábio. V. *Arabico.*

Arabismo, *s. m.* (didact.) idiotismo, modo de fallar dos arabes.

Arab-Kir, (*Arabracia*), (geogr.) cidade da Turquia da Asia, na Asia-Menor, 45 leguas ao SE. de Siwas; capital de um livah do mesmo nome.

Arabutan, *s. m.* arvore grande, que dá a madeira vulgarmente chamada pau-brazil.

Aracaaçú, *s. f.* fructo brazileiro.

Aracadel, *s. m.* peixe chato do Brazil.

Aracajú, (geogr.) cidade da provincia de Sergipe, no Brazil, n'uma imminencia da montanha de que tem o nome. Fica em pequena distancia do rio Cotinguiba, sobre a margem direita, e a duas leguas pouco mais ou menos do mar.

Aracamiry, *s. m.* (bot.) arbusto do Brazil, cujo fructo é adstringente e corroborativo.

Aracan, (geogr.) cidade da India transgangetica, outr'ora capital do reino de Aracan, hoje cabeça da provincia do mesmo nome, aos 90° 45' do longitude E., 20° 40' de latitude N.: é grande, mas foi reduzida ao estado mais lastimoso durante o dominio birman, em 1783, etc. E' em Aracan que foi tomada a estatua colossal de Gutana, collocada no templo principal de Amarapura; Aracan possuia tambem um famoso canhão de dez metros de comprimento. Tem perto de 10,000 habitantes.

Aracan, (geogr.) provincia da India ingleza; estende-se ao longo da costa E. do golfo de Bengala, das margens do Nauf até ao cabo Negraes; a sua capital é Aracan. Foi antigamente reino independente, muitas vezes devastado pelos mongoles e os peguanos, conquistado pelos birmans em 1783, e em 1824 pelos inglezes. A população eleva-se a 26,000 habitantes, pouco mais ou menos; mas a guerra contra os birmans e as emigrações reduziram muito este numero. Encontra-se no Aracan uma comprida serra e varios rios. O clima é ardente e doentio. Produz arroz, madeiras de construcção. Encontra-se tambem ali algum ouro e prata.

Aracan, (geogr.) rio principal do reino do mesmo nome; desagua no golfo do Bengala, ao S. da cidade do Aracan.

Aracan (Archipelago de), (geogr.) grupo de ilhas no golfo de Bengala, a E., nas costas da provincia de Aracan. As suas duas ilhas mais notaveis são Ramsi e Tchedaba.

Aracapudá, *s. f.* arvore da India.

Aracaranga, *s. m.* papagaio do Brazil.

Aracári, *s. m.* (h. n.) tucano da mais pequena especie. V. *Tucano.*

Aracaty, (geogr.) cidade do Brazil, a mais consideravel e de maior commercio da provincia do Ceará, cabeça de comarca do seu nome, aos 4° 32' de latitude, e 40° 15' de longitude O. Está assentada na margem direita do rio Jaguaribe, tres leguas acima da sua embocadura. Os indios potigares, que dominavam primitivamente o Ceará, davam o nome de *Aracaty* ao vento do norte, que é ali por vezes perigoso, e applicavam a mesma denominação a uma aldeia onde os portuguezes se estabeleceram depois da expulsão dos hollandezes do Brazil. Esta povoação, composta de indios e portuguezes, foi creada villa por D. João V em 1723. O districto de Aracaty comprehende as povoações de Cayssará, de Castingas do Góes, de Jequy, Mossoró, Retiro-Grande e Retiro-Pequeno; a sua população é de 6,000 almas.

Aracaty, (geogr.) grande montanha da provincia do Ceará, no Brazil, algumas leguas ao S. da villa de Aracaty.

Aracaty, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Ceará, que corre pelos desertos na direcção de S. a N. cerca de 30 leguas, e vae desaguar no oceano, sete leguas a E. da embocadura do rio Acaracú. Uma ilha da largura de meia legua divide o Aracaty, defronte do mar, em duas partes desiguaes: a mais consideravel é appellidada Aracaty-Assú, a mais pequena tem o nome de Aracaty-Mirim.

Aracaty, (geogr.) canal entre o continente e o sul da ilha de S. Francisco, no Brazil, que faz parte da provincia de Santa Catharina; serve de entrada á parte meridional da bahia de S. Francisco.

Araçá, *s. m.* fructo do Brazil algum tanto semelhante á pera, de côr amarella, com uma polpa adstringente e saborosa, misturada de muitas sementes miudas e brancas. Distinguem-se tres especies: — *mirim*, que é o mais pequeno, redondo, esbranquiçado por dentro e de gosto agrodoce; — *pedra*, que tem a polpa mais aspera; e — *goyaba*, que é o maior, mais adocicado e tem a polpa vermelha, da qual se faz o doce conhecido pelo nome de goyabada.

Araçá ou **Varaçá**, (geogr.) rio da Guyana brazileira, affluente do rio Negro, onde desagua pela margem esquerda entre as villas de Barcellos e de Moreira.

Araçabatuba, (geogr.) ponta de terra ao S. da ilha de Santa Catharina, onde está situado o forte da Conceição, que defende a entrada da bahia do nome desta ilha. Tambem se dá a esta ponta de terra o nome de *Naufragados.*

Araçaiba, (geogr.) ilha da provincia do Rio de Janeiro, defronte do districto da villa de Paraty.

Araçatuba, (geogr.) ilhota fortificada na entrada meridional da bahia de Santa Catharina, entre a ponta Araçatuba e a do Pinheiro.

Araçazeiro, *s. m.* arvore do Brazil que produz o araçá.

Araceli, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Alemtejo; terá de comprimento meia legua, e um quarto de legua de largura.

Árachis, (neste e nos sete vocabulos seguintes o *ch* sôa como *k*) *s. f.* (bot.) planta leguminosa, indigena da America, que dá uma semente emulsiva e nutritiva.

Arachné, (isto é, *aranha*); (myth.) mulher de Colophonte, que trabalhava em bordados com tanta perfeição que não duvidou propôr um desafio a Minerva neste ramo. Árachné venceu; mas a deusa, irritada com isto, bateu-lhe com a sua naveta na cabeça, e transformou-a em aranha.

Arachneides ou **Aracnides**, *s. m. pl.* (do gr. *arakhné*, aranha) nome scientifico dado pelos naturalistas ás aranhas. As arachneides formam a terceira ordem dos crustaceos de Cuvier.

Arachneólithes, *s. m. pl.* (Gr. *arakhné*, aranha, o *lithos*, pedra); (h. n.) caranguejos fosseis.

Arachneósites, *s. m. pl.* (h. n.) caranguejos ou aranhas do mar.

Arachnóide, *s. f.* (Gr. *arakhné*, teia de aranha, e *eidos*, fórma, semelhança); (ant.) membrana fina e transparente que envolve o cerebro, situada entre a dura-mater e a pia-mater, tunica do humor cristalino do olho: —*s, pl.* nome generico das aranhas: — *adj. dos 2 g.* (h. n.) semelhante a uma teia de aranha.

Arachnóidites, *s. f.* (med.) inflammação da arachnoide.

Arachosia, (geogr.) provincia do imperio persico, ao NE. de Gedrosia e a O. da India; a sua capital era *Arachosia*, chamada primitivamente *Copha*, e cuja fundação era attribuida a Semiramis. Esta provincia faz hoje parte do reino de Cabul, com o nome de *Seistan.*

Arák ou **Araca,** *s. m.* (Arab. *araq*, queimar); (commerc.) especie de aguardente de arroz e de succo de coqueiro, que os inglezes exportam da India; aguardente de açucar das Indias orientaes, chamada na America *tafiá* ou *cachaça*.

Araco, *s. m.* (bot.) especie de legume silvestre.

Aracoã, *s. f.* (h. n.) ave da America septentrional, da grandeza de uma rôla, de côr cinzenta, com algumas pennas pretas e azues, e bico comprido, e de canto fortissimo.

Araçoiaba, (geogr.) grande serra da provincia de S. Paulo, no Brazil, no districto de Sorocaba. V. *Guaraçoiava*). A palavra india araçoiaba significa *cobre sol*, e os naturaes do paiz deram este nome á serra, porque esconde em sombra grande extensão de terreno.

Aracuan, *s. m.* ave do Brazil, da especie do jacú e do tamanho de uma franga, com que muito se parece na feição do corpo. A sua carne é alvissima, e mais saborosa que a da gallinha.

Araçuahy, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, cujas aguas contêem chrysolithas e outras pedras finas. Nasce este rio nas serras ao N. da villa do Principe, e dirige-se para o NE. parallelamente com o rio Jequitinhonha, em distancia de pouco mais ou menos dez leguas, com o qual se junta pela margem esquerda, abaixo do logar onde é sita a povoação de Tocoyos.

Arad, (geogr.) nome commum a duas cidades da Hungria, Velha-Arad e Nova-Arad, que dão o seu nome a doze districtos além do Thessis, a O. da Transylvania; estão situadas sobre o Maros, quasi em frente uma da outra, uma na margem direita, outra na margem esquerda, a dez leguas ao N. de Temeswar. Praça forte, tomada pelos austriacos em 1849.

Aráda, *s. f.* (h. n.) passaro da Guyana da ordem dos tordos; é do tamanho do melharuco, e muito celebre pelo seu canto suave e variado.

Arada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da cidade de Vizeu, concelho de Lafões. Fica no alto da serra a que dá ou do que toma o nome de Arada: —, outra na provincia do Minho, termo da cidade do Porto: —, outra na mesma provincia, comarca do Guimarães: —, outra na mesma provincia, termo de Celorico de Basto.

Arada, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira; corre de nascente para poente, e conserva o nome por espaço de perto de tres leguas. Nascem desta serra cinco regatos, que, despenhando-se de varios sitios, vão quasi todos morrer no rio Vouga.

Aradas, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Aveiro; tem 337 fogos; chamava-se antigamente Erada.

Arádega, *s. f.* (*arada*, *dego*, suff.) pensão ou tributo de seis fangas do trigo ou cevada que se pagava no mosteiro do Alcobaça.

Aradella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca da villa do Guimarães, concelho de Santa Cruz de Riba Tamega.

Árades, *s. m. pl.* (h. n.) insectos cimicicidas, isto é, que destroem os percevejos.

Arado, *s. m.* (Lat. *aratrum*, de *arare*, sup. *aratum*) instrumento rustico com que se abre, corta e lavra a terra antes de semear; (fig.) o exercicio da lavoura. *Deitar mão ao* —, emprehender alguma cousa: —, *p. p.* do arar, e *adj.* aberto em regos, lavrado, sulcado com o arado; *v. g.*, *por mares nunca d'outros lenhos arados. Pedir o*—, diz-se da terra quando necessita ser lavrada, etc.

Arado, (Arek), (geogr.) ilha da costa da Phenicia, unida por uma ponte ao continente; tinha uma cidade do mesmo nome (hoje *Ruad*). A ilha de Antarado ficava em frente de Arado.

Aradoira, *s. f.* (ant.) dia de lavragem ou de lavoura.

Aradoiro, *s. m.* (ant.) o arado.

Aradôr, ôra, *adj.* (poet.) que ara ou lavra: — *s. m.* lavrador, o que lavra com o arado.

Aradúca, (geogr.) querem alguns geographos que fosse cidade e estivesse fundada onde hoje vemos a cidade do Guimarães. Seguindo esta opinião, Manuel de Faria e Souza, na *Fonte de Aganipe*, parte 2ª, Ecloga 4ª, diz, fallando de Guimarães:

Na aldeia do Araduca, celebrada
Pela rara belleza das pasteras.

O mesmo diz Filippe de lá Gandara nas *Armas e triumphos de Galliza*. Porém Gaspar Estaço, nas *Antiguidades de Portugal*, segue o contrario, e o intenta provar com a arrumação que lhe dá Ptolomeu na altura de 41° e 50', e a 17 leguas e meia da bôca do rio Douro, distancia mui differente da que tem Guimarães, pois dista da foz do Douro oito leguas. Fr. Bernardo de Brito, na *Monarchia Lusitana*, diz que o que antigamente foi Araduca é hoje Amarante; e já houve quem dissesse que era Aljubarrota.

Araducta, (geogr.) povoação antiga de Portugal; parece ser Arouca, conforme a indicação do mappa de Abrahão Hortelio.

Aradúra, *s. f.* acção de arar a terra; a terra que dois bois podem lavrar no espaço de um anno.

Araes, (geogr.) nação indiana que dominava na provincia de Goyaz, no Brazil, especialmente nas vizinhanças do rio das Mortes, affluente do Araguayá: —, nome primitivo da povoação de Santo Antonio de Amarantho, provincia de Matto-Grosso, no districto da cidade de Cuyabá.

Arafat, (geogr.) montanha da Arabia, seis leguas ao S. da Meca, objecto de grande veneração e de peregrinação entre os mahometanos.

Aragão, (geogr.) grande provincia da Hespanha, uma das doze capitanias geraes do reino, situada entre as de Castella-Velha e de Navarra a O., de Catalunha a E., o de Castella-Nova ao S., o unida á França pela fronteira septentrional: a sua capital é Saragoça. Divide-se em tres provincias; as de Saragoça, Huesca e de Teruel. A sua extensão é de 80 leguas sobre 50; população 665,000 habitantes. Tem montanhas ao N. o E., planicies areientas o aridas no centro, e numerosos rios (Ebro, Gallego, Xalão, Guadalaviar, etc.) O Aragão é uma parte da antiga Tarraconeza, cujo nome conservou com uma leve alteração, e corresponde aproximadamente á Celtiberia dos antigos. No anno de 470 passou dos dominios dos romanos para o dos godos; foi conquistado pelos mouros em 714, a quem foi novamente tomado pelo rei de Navarra, formando um condado sob sua dependencia até 1035. Nesta época, a morte do rei de Navarra, D. Sancho III, occasionou uma divisão entre os seus quatro filhos; o condado de Aragão ficou pertencendo a D. Ramiro, que o erigiu em reino. O reino de Aragão era então muito limitado; nada possuia ao S. do Ebro, e mesmo ao N. as cidades de Saragoça, Barbastro, Huesca, e muitas outras, pertenciam aos mouros. Engrandeceu-se por conquistas nos annos 1096 e 1137, augmentou-se com o condado de Barcelona pela exaltação da dynastia barceloneza, em 1137; adquiriu Montpellier em 1204; as ilhas Baleares de 1229 a 1233 as tres quartas partes do reino de Valencia, 1238; obteve, por uma troca com S. Luiz, a soberania do condado de Barcelona em 1258; em 1282 fez acquisição da Sicilia, que perdeu em 1294; adquiriu a Sardenha em 1326; mas cedeu Montpellier á França em 1349; reuniu definitivamente a Sicilia em 1409; adquiriu a corôa de Napoles em 1435; e acabou por unir-se com Castella para formar a monarchia da Hespanha. Esta união, preparada pelo casamento de D. Fernando, herdeiro do Aragão, o D. Izabel, herdeira do Castella, 1469; adiantada pela exaltação de D. Fernando ao throno do Aragão, 1479; demorada e duvidosa pela morte de D. Izabel, em 1504, foi consummada pela exaltação de Carlos V, em 1516. Desde esse tempo as corôas de Aragão e Castella ficaram unidas. A corôa de Aragão comprehendia, em 1516: 1°, na Hespanha, Aragão, Catalunha, Russillon (estes dois paizes formavam o antigo condado de Barcelona), o reino de Valencia e o de Murcia; 2°, fóra da peninsula, as Baleares, a Sardenha e as Duas-Sicilias.

Os reis do Aragão succederam-se na seguinte ordem:

1.ª — *Dynastia de Navarra.*

D. Ramiro I.	1035
D. Sancho Ramiro I.	1063
D. Pedro I.	1094
D. Affonso I	1104
D. Ramiro II.	1134

2.ª — *Dynastia de Barcelona.*

D. Raymundo	1137
D. Affonso II.	1162
D. Pedro II.	1196
D. Jaime I.	1213
D. Pedro III	1276
D. Affonso III	1285
D. Jaime II	1291
D. Affonso IV	1327
D. Pedro IV	1336
D. João I.	1387
D. Martinho	1395

3.ª — *Dynastia de Castella.*

D. Fernando I	1412
D. Affonso V.	1416
D. João II	1458
D. Fernando II.	1479
D. Carlos V, rei de toda a Hespanha.	1516

Aragão, (geogr.) rio da Hespanha, na encosta S. dos Pyrenéos; corre para o O., depois para o S.; rega Jaca, Sanguesa, e desagua no Ebro, perto de Alfaro, depois de ter atravessado Aragão e Navarra. O seu curso é de 34 leguas; os seus affluentes são os rios Tafalla e Arga.

Aragão, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' da Hespanha tomado do reino de Aragão, e procede de D. Affonso de Aragão, filho bastardo de el-rei D. Affonso IX. Passou a Portugal na pessoa de Martim de Aragão, vindo com a rainha D. Dulce, mulher de el-rei D. Sancho I. Tambem veiu para Portugal D. Pedro de Aragão, filho bastardo de el-rei D. Pedro III de Aragão, em 1297, com sua meia irmã a rainha Santa Izabel, mulher do el-rei D. Diniz, e ficou neste reino.

Arage ou **Aragem**, *s. f.* sopro de vento, vento brando, viração; (fig.) —*de fortuna*, mudança favoravel e subita de fortuna.

Aragoéz, (ant.) V. *Aragonez.*

Aragona, (geogr.) cidade da Sicilia, tres leguas ao N. de Girgenti, sobre uma collina; tem 6,000 habitantes.

Aragonez, a, *adj.* natural do Aragão, que pertence ao reino de Aragão: —*s.* o natural de Aragão.

Aragónita, *s. f.* (miner.) nome dado por Wener a uma substancia petrea, achada pela primeira vez em Hespanha no reino de Aragão: é um espatho calcareo ou cal carbonatea.

Araguary, (geogr.) rio da provincia do Paraná, na Guyana Brazileira. E' sobre a sua margem direita, algumas leguas distante da sua embocadura no Oceano, que se estabeleceu a colonia de D. Pedro II em 1840. Este rio fica ao S. do Oyapock.

Aragnayá, (geogr.) grande rio do Brazil, que separa a provincia de Goyaz da de Matto-Grosso. A primeira origem deste rio é o ribeiro Caiapós, na serra deste nome, pouco mais ou menos em dezenovo graus de latitude, o qual toma o nome de Araguayá quando se engrossa com as aguas do Bonito e do Barreiros, que o tornam navegavel. Dá-se por vezes o nome do Rio Grande á reunião destes tres ribeiros, a qual corre para o N. em paizes inhabitados até alêm da estrada que vao de Goyaz a Cuyabá. D'ali em diante o Araguayá recebe successivamente sobre a direita o rio Claro, quarenta leguas mais adiante o Vermelho, algumas leguas mais abaixo o Tesouras; e dezoito loguas mais ao N. o rio Orixá. Desto ponto em diante o Araguayá discorro ainda o espaço de dez leguas, e então se divide em dois braços, deixando no meio um espaço de terra de setenta leguas de comprimento sobre trinta do largo, chamado ilha do Bananal.

Aragnezeu, a, *adj.* natural da Raguza, pertencente á Raguza: —, *s.* o natural do Raguza.

Arais, *s. m.* (de *Arras*, cidade de França); (ant.) especio de tecido de panno de rás ou do Arras.

Aral, *s. m.* (agric.) terra quo era inculta o se reduziu á cultura.

Aral, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa do Arcos de Val-de-Vez: —, aldeia na provincia do Minho, termo da Villa Nova de Cerveira.

Aral (mar de), (geogr.) grande lago da Asia central, no Turquestan, em 54° a 59° longitudo E., e 42° a 46° latitude N.; tem 112 leguas de comprimento, sessenta de largura, e recebe em si os rios Sir, Oudjami, e Amu. Agua pouco salgada, costas baixas. Os antigos não tinham conhecimento da existencia do mar de Aral; e como suppunham o Amu (*Oxus*) tributario do mar Caspio, pretendem alguns autores que naquelle tempo os dois mares formavam um só. Segundo alguns modernos, o mar de Aral é o que elles chamavam o lago *Chorasmias* (lago de Khovaresm).

Araldo, *s. m.* (poet.) o mesmo que arauto.

Arales, *s. m. pl.* (geogr.) nome dado collectivamente aos uzbeks, os turcomanos e os akrakalpaks, que vivem na costa S. do mar de Aral e nas margens do Amu: formam uma povoação de mais de um milhão de almas; professam o mahometismo, e fallam turco.

Arálha, *s. f.* (Lat. *arare*, lavrar) novilha de dois annos; palha dos alhos com que se trançam as resteas.

Arália, *s. f.* (bot.) planta indigena do Canadá.

Araliaceas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas que constitue uma subdivisão da classe das umbrelladas.

Araliástro, *s. m.* (bot.) planta cujas folhas se assemelham a uma mão aberta.

Aram, (geogr.) nome dado no Genesis á Syria; estendia-se tambem á Mesopotamia, á Chaldêa, á Assyria e a Elam; era derivado de Eram, quinto filho de Sem, cujos descendentes povoaram a Syria e a Mesopotamia. Chamava-se arameanos aos habitantes daquelle paiz. Ainda hoje se chama *linguas arameanas* ás linguas quo se fallão no antigo paiz de Aram, isto é, o syriaco e o chaldeu.

Aram, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo da cidade de Lagos: —, aldeia na provincia do Algarve, termo da cidade de Silves.

Aramá e Aramaças, (ant.) V. *Hora má.*

Arame, *s. m.* (Lat. *æs, æris*, bronze, ou *æreum*, accus. de *æreus*, de bronze) especie de cobre de côr vermelha de quo se faz o latão, misturado com calamina; fio mais ou menos delgado de ouro, prata, latão, etc. Hoje diz-se quasi exclusivamente do fio deste metal o do fio de ferro.

Aramenha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, concelho de Marvão, a uma legua e um quarto de Portalegre.

Aramitz, (geogr.) cabeça de cantão, nos Baixos-Pyrenéos (França), tres leguas ao SO. de Oléron; tem 1,250 habitantes.

Aramon, (geogr.) cabeça de cantão no districto do Gard, em França, sobre o Rhodano, sete leguas ao NE. de Nimes; tem 2,500 habitantes.

Arameú, (geogr.) pequeno rio da Guyana brazileira, no districto de Masagão. Seu curso é tortuoso, passa perto da povoação do Arrayolos, e perde-se no Amazonas, dividindo-se em dois braços.

Aran (valle de), (geogr.) na Hespanha, Pyrenéos, na encosta N., aos 2° 20', 2° 40' de longitude E., 42° 25', 42° 40' de latitude N. Os rios Noguera e Garona têem ali sua nascente a 50 passos de distancia um do outro. Os habitantes são quasi todos pastores, lavradores o contrabandistas. O valle de Aran pertenceu antigamente ao *Convenæ* ou *Garumni*, povo da Gallia. Fez depois parte do condado de Comminges. Pertence á Hespanha desde 1192.

Aranapucú, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará.

Aranáta, *s. m.* (h. n.) quadrupede das Indias.

Aranda do Douro, (geogr.) cidado forte da Hespanha, dezeseis leguas distante de Burgos, sobre o Douro; tem 3,500 habitantes.

Arandélla, *s. f.* (Gr. *eruerin*, resguardar, defender, proteger, e *délélô*, firo, causo damno, offendo) guardamão ou defesa da mão direita, em fórma de funil, que se crava no grosso da lança ou maça de homens d'armas; peça redonda de metal, em fórma de um pratinho, que se põe em roda da bôca do castiçal para recolher os pingos da vêla: —, (ant.) especie de collarinhos e punhos com prégas.

Arandis, (geogr.) cidade antiga de que faz menção Ptolomeu, o a colloca entre a Salacia, que é hoje Alcacer do Sal, e Evora, pouco distante de Castraleucos, que é a

villa das Alcaçovas, em 6º 39' latitude, que vem a ser o sitio onde hoje fica o reguengo de Alcalá, e onde o chantre d'Evora, Manuel Severim de Faria, descobriu vistigios de povoação antiga. Gaspar Barreiros nas suas notas manuscritas quer que Arandis seja Arrayolos.

Aranea, *s. f.* (ant.) o mesmo que arachnoide.

Araneifórme, *adj. dos 2 g.* semelhante á aranha.

Arangueruçú, (geogr.) cachoeira do rio Tieté, no Brazil; tem de quéda duas braças e meia. Esta cachoeira não entra no numero das 56 que neste rio se conhecem.

Aranha, *s. f.* (Lat. *aranea*, do gr. *arakhné;* do *éró*, agitar, ou de *rhéó*, decorrer, correr, e *néó*, ficar) insecto mais ou menos venenoso, segundo a sua qualidade. E' o oitavo genero dos apteros, e se caracterisa pelos seus oito pés e oito olhos. O corpo deste insecto é composto de duas partes unidas entre si por um peciolo delicado; a bôca é armada de duas tenazes terminadas por garras agudas, moveis e ôcas, que lhe servem para defensa e para segurar a presa; a parte mais anterior do corpo é coberta de uma crusta dura e algumas vezes villosa; o ventre é mais brando que o peito, e mais pequeno no macho; na sua extremidade se notam umas têtas pequenas, onde estão os vasos de que as aranhas tiram os seus fios; no Brazil ha a *aranha grande, cabelluda*, que tem dois ganchos fortes na bôca, e outra maior, do matto, que tece uma teia ou rede tão forte que embaraça o passo á gente e é mui difficil de romper: —, certo peixe do mar que tem de comprimento 12 até 16 pollegadas; tem a bôca larga, collocada obliquamente, o dorso de côr amarella escura, os olhos amarellos, mosqueados de negro: — (agric.) especie de teia de aranha que se fórma ao redor dos fructos e os destróe: —, as pernadas dos aros dos paus de cutellos: —, tambem assim se chama aos sapatilhos que nas suas alças levam pernadas de linha de barquinha para suspender as macas nas cobertas: —, *de travão*, (cavall.) o bocado de ferro que está atravessado no fim da cadeia que se mette na argola que tem mão no travão: — *meirinho*, insecto que apanha moscas: — *de volantes*, (armador) volantes estendidos ao redor de um centro, a modo de pés de aranha. V. *Lustre*.

Aranha, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de França, e tomado por alcunha. Não se sabe quem o trouxe á Portugal, mas já no reinado de el-rei D. Affonso IV foi aqui seu escrivão da puridade Diogo Annes Aranha.

Aranhita, *s. f. dim.* de aranha.

Aranhól, *s. m.* (*aranha*, des. *ol*, de *tollere*, tomar-se) logar em que a aranha se recolhe na sua teia; (caça) armadilha semelhante á teia de aranha para apanhar passaros.

Aranhôso, a, *adj.* semelhante á aranha ou á sua teia: — (bot.) munido de filamentos semelhantes aos da teia do aranha: — (h. n.) semelhante á aranha pelo corpo longo e delgado.

Araniani, (geogr.) nome dado pelos indios ao rio Embotetiú ou Mondego antes dos portuguezes haverem penetrado nestas terras.

Aranjuez, (geogr.) cidade da Hespanha, na margem esquerda do Tejo, onze leguas ao S. de Madrid; 9,000 habitantes. Tem um bello palacio real. Ali teve logar a insurreição chamada de *Aranjuez* contra o principe da Paz, D. Manuel Godoy, em 1808.

Aranyos, (geogr.) rio da Transylvania; nasce no monte Kalymiasza, passa por Thorda, Aranyos, Cyeres, e desagua em S. Marton, no Maros; tem 33 leguas de curso. Encontra-se nelle algum ouro, que em hungaro chama-se *arany*. O Aranyos dá o seu nome a uma pequena jurisdicção entre Thorda e Alba-Inferior, e que tem 5,000 habitantes.

Arauzel, *s. m.* (Arab. *arrazel*, minuta, rol, lista, memoria para lembrança; do verbo *rasála*, escrever, fazer assento, apontamento) formulario, directorio, regimento de alguma cousa; tarifa ou pauta da alfandega; (fig.) longa serie de cousas que se narram ou de artigos; encadeamento: *ex.* « Fazer um arauzel tão largo de sua grandeza, etc. *Vieira.* »

Arão, *s. m.* (Lat. *arum*) jarro, certa herva medicinal.

Arapabáca, *s. f.* (bot.) planta da familia das gencianas, denominada por Linneo *Espigelia anthelmia*, cujas folhas, e principalmente a raiz, se consideram como vermifugas e antipasmodicas.

Arapehy, (geogr.) rio que divide o estado oriental do Uruguay do districto brazileiro de Alegrete, ao SO. da provincia de S. Pedro do Rio-Grande. Nasce da vertente occidental da serra Herval, e corre de E. a O. até o Uruguay, onde desagua pela margem esquerda.

Arapênga ou **Araponga,** *s. f.* avo do Brazil; é menor que o pombo, e chama-se-lhe vulgarmente *ferrador*.

Arapiles (Batalha dos). V. *Salamanca* (Batalha de).

Araquará, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia de S. Paulo, na margem direita do rio Tieté:—, grande serra da provincia de S. Paulo, no Brazil, entre os rios Pardo, tributario do Grande, o Piracicaba, tributario do Tieté, e o Pipirá: —, montanha da provincia de S. Paulo, no Brazil, na margem direita do Tieté, oito leguas abaixo do confluente do rio Piracicaba. Não se deve confundir esta montanha com a serra do mesmo nome que lhe fica em grande distancia: —, pequeno rio na mesma provincia.

Araquitibá, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia da Bahia; rega o districto da Abbadia, e desagua no rio Real, a cinco leguas antes da sua embocadura no oceano.

Arar, *v. a.* (Lat. *arare*, Gr. *aroó*, de *rhassô*, romper) abrir, sulcar, lavrar a terra, rompendo-a com o arado; (poet.) sulcar, navegar (o mar): — o *corpo com pentens de ferro*, cortar, rasgar o corpo com aquelle instrumento: (fig.) cultivar com grande esforço. « *Arava* o *céu* com as suas orações. » *Vieira.* Diniz usou deste verbo em um sentido figurado que parece improprio.

> Ao bravo genio as vélas largando,
> Foste impavido *arando*
> Um portentoso golfão de acções bellas.
>
> *Pindar*, 8.

Arar um golfo é metaphora apropriada; mas a addição de *bellas acções* não se póde justificar, e mesmo é inintelligivel, porque é incerto se o poeta toma as *bellas acções* por parte constituente do golfo, ou como resultado dos sulco, nello imprimidos pelo bravo genio.

Arar ou **Araris,** (geogr.) rio da Gallia, hoje Saône.

Arára, *s. f.* (h. n.) especie de papagaio maior que os ordinarios, e de côres muito mais lindas. O seu grito forte e aspero parece dizer *ara*, d'onde se lhe originou o nome. Distinguem-se geralmente quatro especies: vermelha, azul, verde e preta. A arára vermelha, que é a especeio mais ordinaria, tem de comprimento quasi trinta pollegadas, entrando a cauda, que tem mais de doze: o corpo é encarnado vivo, e as azas são compostas de pennas azues, vermelhas, amarellas e verdes. Arára azul é quasi do feitio do corvo, com o ventre amarello, e o dorso, azas e cauda de côr azul. A arára verde, que é a mais rara e pequena, e a que mais facilmente se domestica, é de uma côr verde-escura muito bonita, salpicada de azul agua-marinha. A arára preta tem uns reflexos de verde luzidio, o é a mais brava de todas. Todas estas especies são indigenas dos paizes situados entre os dois tropicos: —*s*, *pl.* (fig. famil.) patranhas, carapetões.

Arará, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Pianhy, nas margens do Parahyba: —, ribeiro na provincia do Rio de Janeiro; rega o territorio parochial de S. João do Principe.

Araracangua-assú, (geogr.) quadragesima oitava cachoeira do rio Tieté, no Brazil, a cinco leguas da de Araracangua-mirim.

Araracangua-mirim, (geogr.) quadragesima setima cachoeira do rio Tieté, uma legua abaixo da cachoeira Aroçatuba, e cinco leguas antes da do Araracangua-Assú.

Araraby, (geogr.) ilha do Brazil, na provincia do Pará, no meio da larga embocadura do rio dos Tocantins; tem tres leguas de comprimento e meia de largura.

Araranguá, (geogr.) rio do Brazil, que nasce da grande cordilheira que separa a provincia de Santa Catharina da de S. Pedro do Rio-Grande.

Araraparirá, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia de S. Paulo, no fundo de uma enseada da bahia Cananéa; chamava-se antigamente Tarapandé; quatro leguas ao SE.

da villa de Cananéa : —, rio pequeno do Brazil, na provincia de Coritiba.

Araraquarie, (geogr.) ilha do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro; fica proxima á ilha Araraquarinha.

Araraquarinha, (geogr.) pequena ilha da provincia do Rio de Janeiro, defronte do districto da villa de Paraty.

Ararás, (geogr.) tribu consideravel de indios que habitam ao sul da Mundrucanie, nas provincias de Matto-Grosso e do Pará, entre o rio Madeira e o Tapajós : —, serra mui comprida da provincia de Minas-Geraes vizinha das de Goyaz e Bahia : —, nome de outra serra da provincia de Goyaz : —, ribeira da provincia do Rio de Janeiro, um dos principaes tributarios do rio Piabanha.

Araráth, (geogr.) hoje *Macis* ou *Agri Dagh*, montanha da Armenia, a dezeseis leguas ao SO. de Erivan, aos 42º 15' longitude E., 39º 30' latitude N.; é a montanha mais elevada da Armenia. Tem mais de 4,000 metros de altura, e o seu cume está eternamente coberto de gelo. E' nesta montanha que parou a arca de Noé segundo o Genesis (C. VIII, v. 4) e segundo as tradições armenias.

Araricá, (geogr.) pequeno rio da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, a que frequentemente se chama Vacarymirim. Corre ao SE., e vae desaguar no Jacuhy superior.

Araripe, (geogr.) serra altissima do Brazil, na provincia das Alagôas, cincoenta leguas distante do mar; serve de limite, ao N. á provincia de Pernambuco, ao S. ás do Ceará e Piauhy e ao O. á da Parahyba.

Araripe de baixo e **Araripe do meio,** (geogr.) duas pequenas povoações da provincia de Pernambuco, na comarca de Guyana.

Araritaguába, (geogr.) antiga aldeia do Brazil, na provincia de S. Paulo, creada villa em 1797, com o nome de Porto Feliz.

Araruama, (geogr.) grande lago do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, no districto da cidade de Cabo-Frio. Muitos lhe dão tambem o nome de Iriruamá. Tem seis leguas de comprido de O. a E., e communica com o mar perto da cidade de Cabo-Frio por meio de um canal chamado Itájurú.

Arary ou **Saúde,** (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, comarca do Grão-Pará. As aguas deste rio passam por medicinaes, e é por isso que lhes chamam tambem rio da Saúde : —, ribeiro consideravel da ilha Marajó, na provincia do Pará; vae perder-se no Amazonas.

Aras, (geogr.) rochedos á flôr d'agua, em numero de nove, entre a Sardenha e a Africa.

Arás, (*Araxes*), (geogr.) rio da Asia; sáe do monte Tcckdagh, corre para o NE., fertilisa o Erivan, o Mogan, o Chirvan, e desagua no Kour, perto de Djabat, depois de um curso de 167 leguas. O Arás era antigamente um dos rios mais importantes da Asia; era sobretudo notavel pela impetuosidade da sua corrente, o que fez com que Virgilio dissesse : *Pontem indignatus Araxes.* (Æn. VIII, 728).

Arasa, *s. f.* (bot.) fructo do Brazil, do tamanho de uma ginga.

Arasary, *s. m.* especie de tucano, avo da America.

A rásto A rastões, (loc. adv.) V. *Rasto*, *Arrastão.*

Araticú, *s. m.* fructo do Brazil, especie de pinha molle, cheia do massa amarella com caroços da mesma côr. Distinguem-so tres especies: 1ª, *araticú pana*, que dizem ser venenoso; 2ª, *araticú apé*, que é o melhor para se comer; 3ª, *araticú simples*, chamado *araticú cagão.*

Araticú, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na comarca do Grão-Pará; nasce ao oriente da nascente do Jacundaz, e lança-se no Tagypurú.

Araticuzeiro, *s. m.* (bot.) arvore do Brazil que produz o araticú.

Aratigoaçú, *s. m.* especie de araticú agrodoce.

Aráto, (hist.) general da liga Acheana; nasceu em Sicyone, no anno 272 antes de Jesus-Christo, matou o tyranno Nicoles, que opprimia a sua patria, fez entrar Sicyone na liga Acheana, e foi nomeado seu chefe (anno 251). Tomou Corintho (243), d'onde expulsou Antigono, rei da Macedonia. Foi comtudo batido por Cleomenes, rei de Sparta, Filippe V, rei da Macedonia, com quem se tinha ligado, o mandou envenenar (213), depois de ter seduzido sua filha.

Aráto, (hist.) poeta e astronomo; nasceu em Soles, na Cilicia, no anno 272 antes de Jesus-Christo; contemporaneo de Theocrito, viveu na côrte de Antigono Gonatas, rei da Macedonia. Compoz sobre a astronomia um poema intitulado *Os phenomenos*, que Cicero, Germanico e Avieno traduziram em versos latinos.

Arátor, (hist.) poeta latino christão; nasceu na Liguria em 490, morreu em 556; era secretario e intendente do thesouro de Athalarico, rei dos godos. Escreveu em verso as actas dos Apostolos.

Aratório, a, *adj.* (Lat. *aratorius*) de agricultura, que serve para a agricultura; *v. g.*, instrumento —.

Aratriforme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *aratrum*, e *fórma*); (didact.) em fórma de arado.

Aratyra, *s. m.* (h. n.) passarinho-moscardo, certa avesinha.

Arauary, (geogr.) rio da provincia do Pará, na Guyana brazileira.

Araucánia, ou paiz dos *Araucanos*, (geogr.) região da America do S. a O. dos Andes, ao S. do Chili, entre o Biobio, o Valdivia e o mar; de 36º 44' a 39º 50' latitude S. Os araucanos são a principal nação indigena da familia chiliana. Tinham odio implacavel aos hespanhóes. De 1555 a 1773 guerrearam pertinazmente este povo, e foram muitas vezes os aggressores. Os jesuitas tinham tentado convertê-los; em 1720 uma revolta geral acabou com essas tentativas. Por um tratado com a Hespanha em 1773 conseguiram ter um residente em Santiago. Os araucanos formam uma confederação composta de quatro estados, que se subdividem em 81 provincias com chefes hereditarios; têem uma constituição muito analoga ao governo feudal. Os araucanos são os heróes do poema epico de *Araucania*, por Alonzo de Ercilla.

Araucano, a, *adj.* o *s.* natural de, ou pertencente a Arauco, cidade do Perú.

Araucária, *s. f.* (bot.) arvore grande do Chili, da familia das estrobilosas, vulgarmente chamada *Pinheiro do Chili.*

Arauco, (geogr.) cidade o fortaleza do Chili, na embocadura do Tucapel, onze leguas ao S. da Conceição; foi construida para impedir as incursões dos araucanos. Tambem se dá o nome de Arauco á parte meridional do Chili entre as cordilheiras e o mar.

Araújo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa do Monção.

Araújo, (geogr.) ilha cultivada da provincia do Rio de Janeiro, defronte do districto de Paraty.

Araújo, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' do Galliza, em Hespanha, tomado do castello de Araujo, junto ao rio Minho, o passou a Portugal na pessoa de Pedro Paes de Araujo, alferes-mór do reino de Leão, e depois do de Portugal. Foi do conselho de el-rei D. Affonso Henriquos, e seu rico-homem. Corrompeu-se este appellido em Araujo, com o qual passaram outros cavalleiros a Portugal.

Araújo-Lima, (geogr.) colonia sobre o Araguary, na provincia do Pará.

Arauris, (geogr.) rio da Gallia, hoje *Hérault.*

Arauso, (geogr.) cidade da Gallia, hoje *Orange.*

Arauto, *s. m.* (Fr. *héraut*, por *hérault*, allem. *herold*, *her alt*, nobre pregoeiro, do verbo teutonico *haren*, bradar) ministro publico que ia antigamente ás nações estrangeiras com declaração de guerra: distinguia-se do rei d'armas por trazer ao peito o escudo real sem corôa; tinha maior graduação que o passavante e menor que o rei d'armas : —, postilhão, correio que se enviava com alguma mensagem. Ha tres na nossa côrte: arauto *Lisboa*; arauto *Silves*; arauto *Góa.*

Aravéça, *s. f.* (Lat. *aro*, lavro, e *vertere*, *versum*, volver); (agric.) especie de arado com uma só aiveca, que abre sulcos mais largos que o ordinario.

Arável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *arabilis*); (agric.) que se póde arar ou lavrar; cultivavel.

Aravía, *s. f.* (corrupção de *Arabia*); (ant.) linguagem arabica; linguagem que se não entende, como era o arabico para os portuguezes quando os mouros occupavam parte do nosso territorio; (fig.) vasconço, geringonça.

Aravil, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, termo de Castello-Branco; tem seu nascimento distante do logar de Mouforte.

Aravôr, (geogr.) O autor da *Corographia Portugueza*, tomo 2º, pag. 308, quer que fosse uma cidade, no tempo dos imperadores Trajano e Adriano, o sitio em que hoje está a villa de Marialva.

Araxá, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, comarca de Paracatú, 110 leguas a ESE. da cidade de Goyaz, e pouco mais ou menos 60 a ONO. da de Ouro-Preto. O districto de Araxá terá 5,000 habitantes, que se occupão da criação do gado, do fabrico de pannos de algodão e do de queijos, que exportam para as villas commerciantes da provincia de Minas-Geraes.

Araxe, (geogr.) rio da Asia antiga, na Tarthiena, hoje *Aras:* —, capital da Achaia, hoje *Kalogria.*

Araxiá, (geogr.) nome indiano do rio Marmellos, antes dos portuguezes assim o appellidarem.

Araxis, (geogr.) rio da Armenia.

Arba, (geogr.) ilha dos estados austriacos, na costa da Dalmacia, aos 12º 31' longitude E., 44º 47' latitude N.; tem cinco leguas quadradas.

Arbace, (hist.) governador da Media, no tempo de Sardanapalo, rei da Assyria; conspirou contra este principe com o chaldeu Belessis, dividiu os seus estados com os principaes conjurados, e obteve o reino dos medos, no anno 759 antes de Jesus-Christo.

Arbalestrilha, *s. f.* (math.) instrumento para medir a altura dos astros.

Arbèla, (geogr.) cidade celebre da Asia, entre os rios Tigre e Euphrates.

Arbeles, (Lat. *Arbela*), (geogr.) hoje *Erbil*, no Kurdistan, cidade da Assyria, a E. de Ninive, perto de Lyco; deu o seu nome á victoria que Alexandre ganhou sobre Dario nos arredores desta cidade, na planicie de Gaugamelo (331 annos antes de Jesus-Christo). Esta batalha deu o ultimo golpe na monarchia persa. Dario, vencido e obrigado a fugir, morreu pouco depois pela traição de Besso.

Arbéna, *s. f.* (h. n.) perdiz branca dos Alpes.

Arbim, *s. m.* (*arbis, pl.*) especie de panno grosseiro e rustico que se trazia por luto. E' incerta a origem deste vocabulo. Talvez seja *arabim*, contrahido em *arbim*, panno grosseiro como o das mantas pretas dos arabes errantes:—, panno grosso de que se faziam capas e involtorios de espadas chaves, topes, etc.

Arbitra, *s. f.* (de *arbitro*) a que decide controversias; louvada.

Arbitrado, a, *p. p.* de arbitrar, e *adj.* julgado, estimado por arbitro; concedido, assignado (alguma quantia); *v. g.*, foram-lhe arbitrados seis mil cruzados para alimentos, etc.

Arbitrador, *s. m.* (jurid.) o que arbitra, avaliador. Moraes diz que differe de *arbitro*, mas não nos diz em que consiste essa differença. O *arbitrador* não póde ser louvado, isto é, pessoa escolhida por ambas as partes para sentenciar: o termo significa strictamente *o que arbitra* ou dá *arbitrio*. A Ord. l. 3, tit. 17, princ., define o arbitrador, e marca a differença delle ao *arbitro*, dizendo: « Entre os juizes arbitros e os arbitradores, que quer tanto dizer como *avaliadores* ou *estimadores*, ha differença, porque os juizes arbitros não sómente conhecem das causas o razões que consistem em feito, mas ainda das que estão em rigor do direito; e os arbitradores conhecerem sómente das causas que consistem em feito. »

Entre nós dá-se aos arbitros e aos arbitradores o nome generico de *louvados*, pela razão de que as partes em regra os escolhem e se *louvam* nelles. Sem embargo, porém, de que uns e outros sejam louvados, nem por isso as suas funcções são iguaes; uns são juizes, outros são expertos, peritos. Uns decidem questões de facto e de direito, outros avaliam, dão preço a cousas, e dão opinião sobre cousas. Portanto, dos primeiros como julgadores interpoem-se recursos; não assim dos segundos. Assim os louvados em seguros, em avarias, em sociedades, são juizes; mas não o são os que, por exemplo, forem simplesmente nomeados para examinar contas, documentos ou livros commerciaes ou fazendas avariadas, etc. V. *Arbitro*, *Experto*, *Louvado*, *Perito*.

Arbitragem. V. *Arbitramento.*

Arbitral, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*, deriv. da lat. *alis*) *sentença*, *decisão* —, de arbitro.

Arbitralmente, , *adv.* por meio de arbitros.

Arbitramento, *s. m.* (jurid., commerc.) acção e effeito de arbitrar; louvamento, sentença ou decisão de uma contenda proferida por arbitros; jurisdicção que os particulares exercem sobre as contestações das partes desavindas, em virtude do poder que lhes foi conferido: — (commerc.) operação de calculo fundada sobre o conhecimento do valor dos fundos, do preço das mercadorias e do curso do cambio das differentes praças, por meio da qual um banqueiro ou negociante faz passar fundos e realiza compras naquelles paizes onde julga encontrar maior lucro.

Arbitrar, *v. a.* (Lat. *arbitrare*, de *arbiter*, arbitro) julgar como juiz arbitro; avaliar; discorrer, dizer o seu parecer, dar o seu voto livremente sem attender a motivo algum externo; sentenciar, assignar quantia em qualidade de arbitro; *v. g.*, — dez mil cruzados para alimentos. *Arbitraram* o reino ao rei Filippo II, isto é, os juizes escolhidos para pronunciar sobre os direitos dos pretendentes á corôa de Portugal conferiram-lhe a corôa por sentença; dar voto, parecer, arbitrio. Tambem se usa como verbo absoluto.

Arbitrariamente, *adv.* conforme a propria razão e livre determinação de cada um; de modo arbitrario; despoticamente.

Arbitrariedade, *s. f.* (didact.) qualidade, estado do que é arbitrario; acto de official publico feito ao seu arbitrio, ou porque a lei lhe deixa esses actos ao seu arbitrio, ou porque elle abusa do seu poder. Toma-se geralmente este termo a má parte; *v. g.*, acto *arbitrario* e injusto.

Arbitrario, a, *adj.* (Lat. *arbitrarius*) que depende unicamente da vontade, e não é determinado por lei ou regra certa; absoluto, despotico (ordem, poder). *Juiz* —, o que é eleito pelas partes com poder do julgar e decidir as suas desavenças. *Governo* —, aquelle em que a vontade, não limitada por lei alguma positiva, serve de regra aos subditos.

Arbitrativo. V. *Arbitrario.*

Arbitreiro, (ant.) V. *Albitreiro*, *Arbitrista.*

Arbitrio, *s. m.* (Lat. *arbitrium*) juizo, sentença, voto de juiz arbitro; determinação arbitraria, independente de lei ou de regra certa; autoridade, poder, dominio absoluto; liberdade com que a nossa alma se determina a obrar segundo o que bem lhe agrada; extravagancia, appetito cego e desordenado: — (p. us.) expediente, projecto excogitado para conseguir algum fim: — *de cambio*, (commerc.) arbitramento, calculo estimativo da sua maior vantagem, em razão das praças, valor do numerario, etc. Os juizes têem arbitrio na prova que resulta do depoimentos de testemunhas; não assim na que consiste em documentos authenticos. (Decretos de 23 de Junho e de 14 de Julho de 1759.) Em materia cambial chama-se *arbitrio de cambio* o calculo do modo por que convém mais gyrar dinheiros de umas praças para outras; isto é, alcançado o conhecimento do estado relativo dos cambios entre certas praças dadas, calcular o modo de remetter ou mandar sacar de sorte que na realização da operação se alcance um lucro ou augmento sobre o desembolso original. Isto é o ramo commercial do todos o mais scientifico: é por elle que o commercio entra na politica; nelle o banqueiro não só carece de ter conhecimento exacto das moedas dos diversos paizes, da solidez das diversas casas das differentes praças, do seu estado actual, do commercio local de cada praça, mas tambem deve estar ao facto das finanças de cada paiz, e de tudo quanto póde influir nas vicissitudes politicas que alteram os valores do numerario. *Ao—de*, á mercê, á discrição de.

Arbitrista, *s. m.* (des. *ista*, que denota autor, dador) alvitreiro, o que excogita e porpõe meios extraordinarios, em materias de governo e politica, para se conseguir algum fim.

Arbitro, a, *adj.* (Lat. *arbiter*. Court. de Gebelin apresenta uma origem forçada deste vocabulo, tirada do chaldaico. E' mais provavel derivar-se do lat. *arvi*, genit. de *arvum*, campo, agro, o *partio*, *ire*, repartir, partir, deci-

dir. As primeiras contendas sobre propriedade foram sem duvida as de predios rusticos) que decide alguma questão por eleição e consenso das partes discordes: —, *s. m.* louvado, juiz que as partes elegem, e a quem dão poder de julgar as suas differenças; o que por eleição ou por si mesmo decide alguma controversia ou duvida; senhor, o que tem pleno e absoluto dominio em alguma cousa; o que excogita ou propõe meios extraordinarios para se conseguir alguma cousa: —*s publicos*, magistrados francezes eleitos pelas assembléas eleitoraes para julgar sem appellação quando os *arbitros* particulares não terminam definitivamente as contestações: —, (jurid. commerc.) os arbitros em geral são pessoas particulares que as partes escolhem por juizes, afim de decidirem uma contestação que não querem sujeitar aos tribunaes, ou que a lei manda positivamente que seja por arbitros decidida. A sua decisão chama-se *arbitramento*.

Arboga, (geogr.) cidade da Suecia, dozo leguas ao SO. de Werteras, sobre um rio do mesmo nome. A meia legua fica o canal do Arboga, que reune os lagos Hielmar e Mælar.

Arbogasto, (hist.) conde gaulez, general dos exercitos de Valentiniano II; derrotou e matou Victor, filho do usurpador Maximo (no anno 388). Nomeado prefeito do pretorio, quiz elle só exercer toda a autoridade; tendo-o então Valentiniano demittido dos seus cargos, elle vingou-se fazendo perecer este principe, e proclamou imperador um certo Eugenio; mas foi perseguido e vencido por Theodosio. Suicidou-se no anno 394.

Arbois, (geogr.) cabeça de cantão, no Jura, em França, sobre o Vieille, nove leguas e meia ao NE. de Lons-le-Sauldier; 7,500 habitantes.

Arbolário, (ant.) V. *Herbolario*.

Arbon, (*Arbor Felix*), (geogr.) cidade da Suissa, na Thurgovia, sobre o lago de Constancia, tres leguas ao NE. de Gall: — cidade da Nigricia. V. *Arebo*.

Arbonça, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Basto.

Arbor ou **Arbore,** (ant.) V. *Arvore*.

Arborèa, (geogr.) antiga provincia da Sardenha. V. *Sardenha*.

Arboreo, a, *adj.* (Lat. *arboreus*) de arvore, pertencente á arvore: —, (bot.) que se eleva perpendicularmente e de um só jacto á maneira do tronco das arvores.

Arborescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *arborescens*); (bot.) que se toma em arvore; arbustivo que se eleva quasi como uma arvore (caule, tronco).

Arboribonzo, *s. m.* (India) bronzo errante.

Arborisação, *s. f.* (Lat. *arborisatio; arbor*, e *atio*); (miner.) desenhos naturaes imitando arvores ou arbustos, que se observam em differentes pedras, principalmente nas ágathas e cornelinas.

Arborisado, a, *adj.* (des. *ado*); (miner.) *pedra* —, que apresenta as ramificações de uma arvore ou de um arbusto: —, *p. p.* de arborisar, e *adj.* povoado, plantado de arvores.

Arborisar, *v. a.* plantar arvores; povoar, guarnecer de arvores um campo, serra, estrada.

Arborista, *s. m.* (des. *ista*): (didact.) o que se dedica á cultura das arvores.

Arbresle, (geogr.) cabeça de cantão, em França, quatro leguas ao NO. de Leão; 900 habitantes.

Arbrissel (ou melhor *Albresse*); (geogr.) aldeia da Bretanha, perto de Rennes, celebre por ser patria de Roberto de Arbrissel, fundador da abbadia de Fontevrauet.

Arbroath, (antigamente *Aberbrthwick*); (geogr.) cidade da Escocia, em Forfar, perto da embocadura de Brothwick. Tem um porto pequeno, mas bom; um magnifico pharol chamado Bell-Rock, sobre um rochedo no meio do mar. Ruinas de uma abbadia onde se reuniu o parlamento em 1320, celebre pelas energicas representações que os barões da Escocia dirigiram ao papa.

Arbúsculo, *s. m.* (Lat. *arbusculo*); (bot.) sub-arbusto, vegetal menor que o arbusto.

Arbústeo, a, *adj.* (bot.) pertencente a uma raiz linhosa (tronco).

†Arbustifórme, *adj. dos 2 g.* que tem fórma de arbusto.

Arbustivo, a, (Lat. *arbustivus*) da naturcza ou classe dos arbustos. Diz-se do tronco quando pertence a uma raiz linhosa, da qual todos os annos brotam muitos troncos que se não seccam nem morrem annualmente, nem se elevam á altura das arvores ordinarias.

Arbústo, *s. m.* (Lat. *arbustum*, mata. E' mal derivado, e devêra ser *arbusculo*); (bot.) planta de tronco lenhoso e vivace, menor que a arvore, e que, além do principal tronco e ramos, produz muitas vezes da mesma raiz muitos pés e troncos.

Árbuto. V. *Medronheiro*.

Arc, (geogr.) nome commum a dois rios de França: um nasce na Saboya, e desagua no Tsere, duas leguas ao NO. de Aiguebelle, depois de um curso de 29 leguas; o outro nasce nos arredores de Trets, passa a um quarto de legua de Aix, e desagua no lago de Berre, depois de um curso de doze leguas.

Arc-en-Barbois, (geogr.) cabeça de cantão, no Alto Marne, em França, sobre o Anjon, quatro leguas ao SO. de Chaumont; tem 1,700 habitantes.

Arca, *s. f.* (Lat. *arca*, de *arcuare*, caixa arqucada) caixa grande com tampa plana, segura com machas-femeas e fechadura, em que se costuma guardar vestidos, roupa, etc.; caixa em que se recolhe outra qualquer cousa; cofre em que se deposita ou guarda dinheiro ou peças preciosas. *Ao canto da*— (loc. adv.) guardado, fechado, recolhido na arca: —, thesouraria ou cofre onde se recebem e guardam rendas, condemnações, propinas ou qualquer outro producto pertencente a algum corpo. *Pagar arcas* (universidade) pagar as propinas pertencentes á caixa da universidade: — *do concelho*, cofre onde se guarda dinheiro, papeis e cousas importantes que pertencem a cada uma das camaras ou concelhos do reino: —*das malfeitorias*, cofre da relação, onde se recolhiam as condemnações e penas pecuniarias impostas aos culpados: —*dos orfãos*, cofre em que se recolhe o dinheiro que pertence aos orfãos: —*da piedade*, cofre em que se lançavam as condemnações das injurias feitas por fidalgos ou cavalleiros que as partes não queriam receber: — *e contrato*, (milit.) contrato feito entre el-rei e os capitães de cavallos para conservarem sempre inteiras as companhias, mediante uma certa porção de dinheiro que el-rei lhes dava: —, caixão ou ataúde em que se mette o cadavor para ser sepultado: —, a parte inferior de uma arma de fogo onde se encerra a munição: — *do peito*, receptaculo das partes vitaes, cavidade que fica debaixo das costellas sobre o diaphragma, em que se contém o coração, bofes, etc.: —*partida* ou *á—partida*, (loc. adv.) peito a peito, com os braços travados e os corpos unidos em feição de lutar: —*por*— (loc. adv.) dando-se mutuamente o peito: —*da bomba*, o logar mais baixo do navio onde se ajunta a agua que entra dentro, e as bombas a vão buscar para a lançar fóra: —*d'agua*, casa em fórma de uma pequena torre com abobada, onde nos aqueductos se reserva a agua para se repartir pelas fontes e chafarizes, e se guardam as chaves e registos: —*da Alliança* ou *do Senhor*, cofre de madeira incorruptivel que Deus mandou fazer a Moysés para nelle se depositarem as taboas em que estavam escritos os dez principaes preceitos da lei: —*de Noé*, edificio de madeira construido pelo patriarcha Noé para nelle se recolher com toda a sua familia e todas as especies de animaes que o Senhor quiz preservar do diluvio universal. *Ser—de Noé*, (phr. fig.) recolher dentro em si grande concurso de pessoas ou cousas. *Veia d'*— ou *bastlica*, (cirurg.) o ramo inferior e maior da veia axillar, que se divide no principio do braço. *Sangrar na veia d'arca*, (famil.) sangrar na bolsa, dar uma estafa a alguem, apanhar-lhe dinheiro. *Andar com—s encouradas*, (phr. famil.) com segredos, reservadamente: — (h. n.) genero do testaccos da classe dos bivalves, que comprehende um grande numero de especies: — (Lat. *arx, cis*); (ant.) ala de exercito.

Arca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Larim: —, outra na mesma provincia, termo da cidade de Braga: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Barcellos.

Arca de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Arca-Pedrinha, (geogr.) riacho pequeno de Portugal, na provincia da Beira: , aldeia da mesma provincia, termo da villa da Feira.

Arcabouço, *s. m.* (Gr. *sarkazô*, desearnar); (anat.) a contextura ou armação dos ossos do corpo humano ou de qualquer animal; o cadaver; o peito ou região superior; o thorax, area do peito.

Arcabúz, *s. m.* (Fr. *arquebuse*, de *arquer*, arquear, e do allem. *buchse*, arcabuz) arma de fogo que tem a area do cano um pouco mais larga que a das espingardas; espingardão de rodete.

Arcabuzaço, *s. m.* (des. *aço*, do lat. *jacio*, arremessar, lançar); (p. us.) tiro de arcabuz; ferida feita com tiro de areabuz.

Arcabuzada, *s. f.* (des. subst. *ada*) tiro de areabuz. *Agua de* —. V. *Agua*.

Arcabuzado, a, *p. p.* de arcabuzar, e *adj.* morto a tiros de arcabuz ou de espingarda.

Arcabuzar, *v. a.* (*arcabuz*, e *ar*, des. inf.); (milit.) espingardear, matar a tiros de arcabuz.

Arcabuzaria, Arcabuzeada. V. *Arcabuzada, Arcabuzeria*.

Arcabuzear, (p. us.) V. *Arcabuzar*.

Arcabuzeiro, a, *adj.* pertencente ao arcabuz: —, *s. m.* o que faz areabuzes; soldado que vae á guerra armado de arcabuz.

Arcabuzeria, *s. f.* (*arcabuz*, e des. *eria*, que exprime multidão) cópia, multidão de areabuzes; tropa de areabuzeiros.

Arcachon (Bacia de), (geogr.) lagôa situada no departamento da Gironda, França: recebe em si o Leyse.

Arcáda, *s. f.* (subst. da des. f. de *arcado;* subentende-se galeria ou passagem) abobada feita em arcos seguidos; (artes e officios) cousa curvada em fórma de arco; impulsão vibratoria dada ás cordas de instrumento musico com areo; *v. g.*, á rabeca, ao rabecão: — *alveolar*, (anat.) ambito formado por todos os alvéolos: — *orbitaria*, (idem) parte anterior e superior das orbitas: — *dos musculos do abdomen*, (idem) aquella por onde sáe algumas vezes uma porção do intestino, que fórma no alto da côxa uma hernia chamada *crural*, mais ordinaria nas mulheres que nos homens: — (jardineiro) abertura semicircular que formam os troncos das arvores com os ramos mais elevados: —*s*, *pl.* movimentos do peito, alternados e penosos, de quem respira com violencia e difficuldade; arrancos para vomitar.

Árcade, *adj. dos 2 g.* pertencente á Areadia; *s.* o natural da Arcadia, socio da academia denominada *Arcadia poetica*.

Arcades, *s. f.* (astron.) certa constellação, em que, segundo a fabula, foi convertido Arcas, filho de Jupiter e de Calisto.

Arcádia, *s. f.* (Lat. e gr. de *arcas*, *adis*, *arkeios*, urso. Na Areadia é este animal muito commum); (fig.) academia celebre em Roma. A' imitação della houve outra em Lisboa, no reinado de el-rei D. José, que muito contribuiu para introduzir o bom gosto na litteratura portugueza daquelle tempo.

Arcádia, (geogr.) uma das antigas divisões do Peloponeso. Comprehendia umas quinzo pequenas republicas chamadas: Phenéo, Cynctho, Psophis, Telphussio, Heréo, Alipheros, Phigalia, Orchomenes, Mantinêa, Tegêo, Clitor, Cophyes. Durante muito tempo a Arcadia não teve governo central; depois, no tempo da liga Aeheana, comprehendeu-se a utilidade de um centro, e foi então que se edificou Megolopolis, capital de toda a Arcadia. Ha na Arcadia muitas montanhas (Lyeeo, Ménalo, etc.); ali é que nascem quasi todos os rios do Peloponeso. O clima é frio. As numerosas tradições sobre Lyeaon, o culto de Pan e de Mercurio, a vida pastoral, as disposições musicaes, são as principaes recordações que os arcadios deixaram á historia. A Arcadia era ao principio governada pelos reis; foi porém abolida a realeza 671 annos antes de Jesus-Christo. A Arcadia fez parte da liga Acheana, á qual deu um dos seus mais distinctos generaes, Philopemen; depois da tomada de Corintho, em 146, seguiu a sorte do resto da Grecia. Foi desligada do imperio grego com a Moréa pelos venezianos, conquistada depois pelos turcos, que a conservaram até á insurreição de 1822. E' hoje uma das provincias do novo reino da Greeia; a sua capital é Tripolitza.

Arcadia (*Cyparissia*), (geogr.) pequeno porto da Morêa, doze leguas ao SO. da Tripolitza, e sobre um golfo do mesmo nome; é a séde de um bispo metropolitano. Tinha antigamente 4,000 habitantes.

Arcádico, a, *adj.* de Arcadia, ou pertencente á Areadia.

Arcádio, a, *adj.* arcadico; *thermas* —*s*, thermas ou caldas do imperador Arcadio.

Arcádio, (hist.) imperador de Constantinopla, filho primogenito de Theodosio-o-Grande; succedeu-lhe no Oriente no anno 395, emquanto seu irmão Honorio subia ao throno do Occidente. Prineipe fraco, deixou-se governar por Rufino, prefeito do pretorio, por Eutropio, seu camarista, e por Eudoxia, sua esposa, que perseguiu o fez desterrar S. João Chrysostomo. Morreu com 31 annos de idade.

Arcadiopolis ou **Bergulae** (hoje *Bergaz*), (geogr.) cidade da Thracia, ao SE. de Adrianopolis.

Arcado, a, *p. p.* de arcar, e *adj.* arqueado, curvado em fórma de arco; travado pelos peitos. *Rio* —, que cáe de alto formando arco.

Arcadúra, *s. f.* curvatura em fórma de areo.

Arcalião, *s. m.* (bot.) especie de dormideira.

Arcam, *s. m.* serpente venenosa do Turquestan.

Arcam, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia do Alemtejo; durante o seu curso recebe em si alguns ribeiros, e vae desaguar no rio Sado: —, aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa-Real.

Arcangy, *s. m.* soldado tureo que não vence soldo, porém é isento de impostos.

Arcanidade, *s. f.* (de *arcano*); (p. us.) mysterio profundo; segredo importante.

Arcanjo. V. *Archanjo*.

Arcano, a, *adj.* (Lat. *arcanum*, cousa occulta, segredo) secreto, occulto, mysterioso: —, *s. m.* segredo, conselho ou determinação que cada um reserva para si sem o manifestar: —*duplicado*, (chim., ant.) sulphato de potassa: —*coralino*, (idem) oxydo de mercurio, preparado pelo acido nitrico; cobro misturado com estanho para a estanhadura: —, a pedra philosophal.

Arcansôu, *s. m.* (h. n.) colofonia, resina de que se servem os musicos; resina de pinheiro marinho.

Arcar, *v. a.* (Lat. *arcuare*, arquear) arquear, fazer em fórma de arco; curvar, dobrar, inclinar para alguma parte; guarnecer de arcos, (eubas, toneis); arquejar, tomar a respiração com difficuldade e alternados esforços do peito, por molestia e cansaço: —*alguem* ou *com alguem*, abraçá-lo pelo meio do corpo, ficando as areas juntas, o os braços pelas costas do um o outro; apertar com alguem que faça alguma cousa: —*com uma difficuldade*, empenhar-se em a vencer, forcejar para a dissolver: —*com alguma cousa*, principiar a tratá-la, commettê-la: — (manufacturas) bater com arco a lã, o pello, etc., para que se possa fiar.

Arcar-se, *v. r.* curvar-se; arquear-se, dobrar, vergar; *v. g.*, o corpo arca-se de velhico; arca-se a arvore com o peso da fruta.

Arcaria, *s. f.* (*arco*, e des. *aria*); (p. us.) areada, fabrica ou construcção de muitos areos que sustentam algum edificio ou portico; multidão de arcos.

Arcas, (myth.) filho do Jupiter e de Calisto; reinou na Arcadia, e lhe deu o nome. Andando á caça encontrou sua mãe que fôra transformada em ursa; ia feri-la com suas frechas, quando Jupiter, para evitar esse matricidio, o metamorphoseou a elle tambem em urso, e os transportou a ambos para o céu, onde formam as constellações chamadas *Ursa maior* e *Ursa menor*.

Arcas, (geogr.) freguezia da provincia do Minho, comarca de Braga: —, dita na provincia do Traz-os-Montes, comarca de Mirandella.

Arcasoul, *s. f.* droga medicinal chineza.

Arcate, (Ingl. *Arcot*); (geogr.) cidade da India, em Madras, 27 leguas ao SO. de Madras, sobre o Salar; 40,000 habitantes, quasi todos musulmanos. Esta cidade, grande e bella, foi fundada por Aureng-Zeyb. Tomada pelos france-

zes em 1750, pelos inglezes em 1760, pertencia a Haider-Ali em 1780; desde 1801 é possessão ingleza.

Arcaz, *s. m. augm.* de arca, arca grande com gavetões; usa-se nas sacristias.

Arcazinha, *s. f. dim.* de arca.

Arca, (ant., em logar de *arda*) presente do conjunctivo do verbo *arder*.

Arção, *s. m.* (Fr. *arçon*, do lat. *arcere*, defender, proteger, etc.) parte proeminente da sella, tanto anterior como posterior, que segura o assento ao cavalleiro.

Arcebispado, *s. m.* dignidade e officio de arcebispo; provincia sujeita á jurisdicção do arcebispo.

Arcebispal, *adj. dos 2 g.* archiepiscopal, pertencente ao arcebispo ou ao arcebispado.

Arcebispo, *s. m,* (Lat. *archiepiscopos*, gr. *arché*, primazia, e *episcopus*, bispo) bispo da primeira séde, prelado metropolitano que tem bispos suffraganeos.

Arcedarsa, (geogr.) villa antiga de Portugal, de que hoje não ha mais do que alguns raros vestigios, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Arcediácono, (p. us.) V. *Arcediago:*

Arcediagado, *s. m.* dignidade e beneficio de arcediago; extensão de territorio sujeito á jurisdicção espiritual do arcediago.

Arcediagal, *adj. dos 2 g.* que pertence ao arcediago ou arcediagado.

Arcediágo, *s. m.* (Gr. *archidiákonos*) o primeiro dos diáconos, superior ecclesiastico, cujo officio é visitar as freguezias comprehendidas n'um certo districto.

Arcediano, *s. m.* (ant.) o mesmo que arcediago.

Arcella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Braga.

Arcepélago. V. *Archipelago.*

Arcêr, *v. n.* (ant.) arder, queimar-se, incendiar-se.

Arces, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa do Sardoal; corre de N. a S., e vae desaguar no Tejo, no sitio de Larangeira.

Arcesilau, (hist.) philosopho academico, nascido em Pitana, na Eolia, no anno 316 antes de Jesus-Christo; foi discipulo de Polemonte. Depois de longas viagens pela Grecia e Persia, veiu fixar-se em Athenas, e fundou a segunda Academia, escola que combatia os stoicos, e cujo dogma principal e distinctivo era a *acatalepsia*, especie de scepticismo, que consiste em negar que se possa perceber cousa alguma de certo pelos sentidos. Falleceu 241 annos antes de Jesus-Christo, com 74 de idade.

Archa, *s. f.* (vem de *arco*, que era a arma dos antigos archeiros, em fr. *archers*, a que depois se substituiu a machada, em fr. *hache d'armes*) genero de arma de que usam os archeiros; púa, ponta como as das frechas usadas pelos archeiros: — *de roseira*, sorte de frecha farpada.

Archáico, a, (neste e nos sete vocabulos seguintes o *ch* sôa como *k*) *adj.* (Lat. *archaicus*, do gr. *arkaios*, antigo: de *arkhi*, primeiro, anterior); (poet.) antigo, ou feito ao modo antigo.

Archaismo, *s. m.* (Lat. *archaismus*) expressão, phrase antiquada e obsoleta; affectação de quem usa termos antigos.

Archángelo, (ant.) V. *Archanjo.*

Archangélica, *s. f.* (bot.) ortiga morta (planta).

Archangelo, Archangeo, (antiguid.) V. *Archanjo.*

Archanjo, *s. m.* (Lat. *archangelus*, do gr. *arkhé*, principio, primazia, potencia, e *anghelos*, anjo) o primeiro dos anjos, espirito celeste da terceira hierarchia e do oitavo côro superior ao dos anjos: — (por antonomasia) S. Miguel.

Archard, *s. m.* (bot.) fructo das Indias orientaes.

Archeggiya, *s. f.* (didact.) antiga machina de guerra.

Archêiro, *s. m.* (Fr. *archer*) soldado armado de archa; soldado da guarda real que mette guarda na sala dos tudescos; usa de alabarda, e acompanha a magestade em publico.

Archelais, (neste e nos termos seguintes o *ch* sôa como *k*); (*Erekli*); (geogr.) cidade da Cappadocia, perto de Halys. Macrino foi ali morto no anno 218, por ordem de Heliogabalo.

Archelau, (hist.) philosopho grego, natural de Mileto, discipulo de Anaxagoras, e mestre de Socrates; floresceu 460 annos antes de Jesus-Christo. Veiu fixar-se em Athenas, onde abriu uma escola, na qual ensinava a philosophia dos Jonios: cognominaram-no o *physico*, porque se occupava principalmente da natureza (*physis*). Negava a differença essencial do bem e do mal, e dizia que nada é justo ou injusto senão por effeito do costume.

Archelau, (hist.) filho do general de Mithridates; serviu no exercito romano, e recebeu de Pompeu a soberania de Comano no Ponto. Tendo depois obtido a mão de Berenice, filha de Ptolomeu-Aulete, e rainha do Egypto, fez-se reconhecer rei do Egypto, e revoltou-se contra os romanos, 57 annos antes de Jesus-Christo; mas seis mezes depois foi morto n'um combate contra Gabinio.

Archelau, (hist.) filho do precedente; foi nomeado rei de Cappadocia por Antonio, e sustentado por Augusto; mas tendo caído no desagrado de Tiberio, foi encarcerado nas prisões de Roma, onde morreu.

Archelau, (hist.) filho natural de Perdiccas; apoderou-se da corôa da Macedonia, depois de assassinar os legitimos herdeiros. Este usurpador foi um grande principe; disciplinou os seus exercitos, armou as suas frotas, e protegeu as artes, as sciencias e os homens benemeritos. Os melhores escritores e os artistas mais celebres vieram para a sua côrte. Socrates foi convidado; porém não aceitou, dizendo que não se podia resolver a estar com um homem de quem receberia beneficios e obsequios a que não lhe era possivel corresponder. Comtudo, julga-se que Socrates tinha outros motivos para a sua negativa: o governo duro e severo deste principe. Um dos seus favoritos o assassinou no anno 399 antes de Jesus-Christo.

Archelau, (hist.) filho de Herodes-o-Grande, a quem succedeu no reino da Judêa, no anno III da vinda de Jesus-Christo. Começou o seu reinado mandando matar 3,000 pessoas que se haviam revoltado por occasião de collocar-se uma aguia de ouro no frontispicio do templo. Morreu no anno VI de Jesus-Christo.

Archelau, (hist.) celebre esculptor, filho de Apollonio, natural de Priéne, cidade da Jonia. Fez em marmore a Apotheose de Homero, no reinado do imperador Claudio.

Archelau, (hist.) bispo de Cascar, tão illustre pela sua piedade como pela sua sciencia.

Archelogia, *s. f.* (Gr. *arkhé*, potencia, principio, e *logos*, discurso) tratado dos primeiros elementos da sciencia do homem.

Archena, (*Aquæ Calidæ*); (geogr.) aldeia da Hespanha, quatro leguas e meia ao NO. de Murcia.

Archeo, *s. m.* (Lat. *archeus*, do gr. *arkhé*, principio, potencia) principio immaterial existente no semen antes da sua fecundação, e que preside ao seu desenvolvimento e a todos os phenomenos que offerece pelo tempo adiante o corpo organisado; fogo que reside no centro da terra, e concorre para a vegetação e metallificação; causa efficiente de tudo, alma do mundo.

Archeographia, *s. f.* (Lat., do gr. *arkhé*, principio, e *graphó*, descrevo) descripção dos monumentos antigos.

Archeógrapho, *s. m.* (Lat., do gr. *arkhé* e *graphó*) autor que descreve os monumentos antigos.

Archeologia, *s. f.* (Lat., do gr. *arkhé*, principio, e *logia*, sciencia) tratado sobre as antiguidades; estudo dos monumentos e costumes antigos.

Archeologico, a, *adj.* pertencente, relativo á archeologia.

Archeólogo, *s. m.* versado na archeologia.

Archête ou **Arquete,** *s. m. dim.* de arca (ant.); (archit) arco pequeno.

Archétypo, *s. m.* (Lat. *archetypus*; do gr. *arkhé*, principio, e lat. *typus*, do gr. *typos*, original, exemplar) idéa original, primeiro modêlo, fórma ou exemplar por que se representam os simulacros; (fig.) Deus considerado como artifice supremo e creador do universo: — *do mundo*, idéa pela qual Deus o creou: — *adj.* original; *v. g.*, idéa —.

Archi, e em composição **Arch** ou **Arce,** *v. g.*, *archanjo*, *arcebispo*, (do gr. *archê*, *arkhé* ou *archi*, porque os gregos pronunciam o *ch* longo como *i*, principio, primazia). Moraes diz que *archi* não tem por si mesmo significação determinada, *mas que, prefixo a uma palavra, denota primazia,*

excellencia, *superioridade*. Isto não é exacto; este termo grego é substantivo, e significa, como já dissemos, principio, excellencia, preeminencia, primazia, autoridade; como pref. tem o mesmo sentido adjectivado, primeiro, principal, superior, preeminente. Em todos os termos em que entra como prefixo o *ch* sôa como *k*.

Archiac, (geogr.) cabeça de cantão, em França, Charente-Inferior, tres leguas e meia ao NE. de Jonzac; 1,700 habitantes.

Archiacólito, *s. m.* (*archi*, pref.) o primeiro acolito.

Archiapóstata, *s. m.* (*archi*, pref. e *apostata*) o primeiro ou o maior apostata.

Archias, (hist.) governador de Thebas, no anno 378 antes de Jesus-Christo; tendo recebido no meio de uma festa uma carta que lhe denunciava a conspiração de Pelopidas, pô-la de parte, dizendo: « Amanhã trataremos dos negocios serios. » Mas foi morto naquella mesma noite.

Archias, (hist.) poeta grego, natural de Antiochia; ligou-se na Asia com Lucullo, que lhe fez conferir o titulo de cidadão romano, e veiu fixar-se em Roma. Tendo-lhe sido contestado o seu titulo de cidadão, Cicero advogou e ganhou a sua causa; foi nessa occasião que pronunciou a oração *Pro Archia Poeta*.

Archias, (hist.) descendente de Hercules, e fundador de Syracusa.

Archiátro, *s. m.* (Lat. *archiater* ou *archiatrus*, medico principal, primeiro medico dos imperadores; *archi*, pref., e *intrós*, medico, gr. *iatreuô*, curar); (ant., didact.) medico por excellencia, o chefe dos medicos.

Archibanco, *s. m.* banco grande que tem vãos cobertos com as taboas do assento. Este vocabulo, para evitar confusão com o prefixo *archi*, deveria escrever-se *arquibanco*.

Archibiades, (hist.) philosopho de Athenas, o qual, trazendo a barba mui crescida, e usando de um vestuario negligente, pretendia affectar os costumes dos spartanos. Era opposto á doutrina de Phocio.

Archicadeira, *s. f.* primeira ou principal cadeira.

Archicamarista, *s. m.* o primeiro camarista; official do imperio.

Archicancellário, *s. m.* o primeiro cancellario ou chanceller.

Archicantôr, *s. m.* o primeiro ou principal cantor.

Archichanceller, *s. m.* primeiro chanceller ou cancellario.

Archichantre, *s. m.* chefe dos chantres, o primeiro chantre.

Archiclávo, *s. m.* (*archi*, pref., o lat. *clavus*, no sentido figurado de governo, regencia); (eccl.) regente de igreja ou mosteiro.

Archiconfraria, *s. f.* primeira confraria; a que tem preeminencia sobre as outras.

Archiconsul, *s. m.* titulo do presidente da academia da Crusca.

Archidamia, (hist.) filha de Cleonymo, rei de Sparta; sabendo que se deliberava no senado se se enviariam as mulheres para a ilha do Creta durante a guerra do Peloponeso, entrou na assembléa com uma espada na mão, e perguntou com altivez ao senado se pensava que as mulheres lacedemonias eram capazes de sobreviver á ruina da sua patria? Esta firmeza fez renunciar ao projecto, e pôz termo á discussão.

Archidamo I, (hist.) rei de Sparta, 469—427 antes de Jesus-Christo; submetteu os Ilotes que se tinham revoltado: devastou a Attica, e sitiou Athenas durante a guerra de Peloponeso.

Archidamo II, (hist.) filho e successor de Agesilau-o-Grande, rei de Sparta; venceu os arcadios, repelliu os ataques de Epaminondas contra a Lacedemonia, soccorreu os tarentinos, e foi morto pelos lucanios no anno 338 antes de Jesus-Christo. Foi principe digno dos maiores elogios pelas suas proezas na guerra e por todas as outras circumstancias da sua vida.

Archidamo III, (hist.) rei de Sparta, nos annos 296 a 261 antes de Jesus-Christo; foi desbaratado no anno 293 antes de Jesus-Christo por Demetrio, filho de Antigono.

Archidona, (geogr.) villa da Hespanha, provincia de Sevilha, oito leguas e meia ao NO. de Malaga; tem 5,000 habitantes.

Archidruida, *s. m.* pontifice dos druidas.

Archiducado, *s. m.* dignidade do archiduque, e as terras erigidas neste titulo.

Archiducal, *adj. dos 2 g.* que pertence ao archiduque ou ao archiducado.

Archiduque, *s. m.* o primeiro entre os duques, o que tem a preeminencia sobre todos os duques.

Archiduqueza, *s. f.* a primeira duqueza, a que tem preeminencia sobre todas as duquezas, ou que possue em titulo o archiducado.

Archiepiscopado. V. *Arcebispado*.

Archiepiscopal, *adj. dos 2 g.* pertencente ao arcebispado.

Archieunuco, *s. m.* chefe dos eunucos, um dos principaes officiaes da côrte de Constantinopla no tempo dos imperadores gregos.

Archiflamine, *s. m.* (ant.) o primeiro e principal dos flamines, sacerdotes romanos.

Archigállo, *s. m.* (Gr. *archi*, pref., *gallos*, eunuco, sacerdote de Cybele); (ant.) o principal dos gallos, sacerdotes de Cybele.

Archilaúde, *s. m.* (ant.) instrumento musico de seis cordas.

Archilocho, (hist.) poeta que inventou os versos jambicos. Compoz uns tão mordazes contra Lycambo, o qual, depois de lhe haver promettido sua filha Neobula, a dera sem embargo disso a outro, que este homem de desesperado se enforcou. Passado tempo, Archiloco foi morto em um combate. Dizem que o oraculo de Delphos reprehendêra os matadores desto poeta, em tanta conta o tinha em razão do seu grande talento. Era da ilha de Paros, e, segundo alguns, de Parium, na Mysia. Floresceu nos annos 685 antes de Jesus-Christo.

Archilóquio, *adj. m.* (poet.) *verso* —, inventado por Archiloco.

Archimágo, *s. m.* chefe da religião entre os persas.

Archimandrita, *s. m.* (Gr. *archi*, pref., e *mandra*, curral) abbade, prior, prelado de algum mosteiro de monges ou eremitas entre os gregos.

Archimédes, (hist.) famoso geometra, natural de Syracusa, de uma familia illustre, e particular amigo de Hieron, rei de Syracusa; preferiu o estudo de mathematica á elevação que o seu nascimento lhe promettia. Hieron, seu amigo e seu soberano, conversava todos os dias com elle ácerca da theoria e da pratica das sciencias que elle cultivava. Uma occasião que Archimedes explicava a Hieron o effeito das forças moventes, adiantou esta proposição: Que se lhe dessem um ponto fixo fóra do globo para pôr as suas machinas, o moveria muito á sua vontade. Esta fabula, que muitos historiadores referem, deve incluir-se no numero dos erros populares, bem como a esphera de vidro, cujos circulos, segundo dizem, seguiam o movimento dos astros celestes. Comtudo, o que se conta dos seus espelhos ardentes, de que se serviu para queimar os navios do Marcello, consul romano, que sitiava Syracusa, merece credito, posto que Descartes o trate de pura fabula; pois que Mr. Buffon provou evidentemente a sua possibilidade, imaginando um espelho semelhante aos de Archimedes, o mesmo de um effeito superior. Era composto de 400 vidros planos, de meio pé em quadrado. Derretia chumbo e estanho na distancia de 140 pés, e queimava o pau em muito maior distancia. Assim o de Archimedes, que queimava na distancia de 150 ou 200 pés, não se deve reputar uma chimera. Outra circumstancia que augmentou a reputação de Archimedes foi a invenção das machinas e baterias, tanto para sitiar como para defender as praças, das quaes se serviu a sua patria com grande vantagem. Os seus conhecimentos não se limitavam sómente á mathematica. Tendo um ourives misturado cobre com ouro em uma corôa de ouro para o rei, Archimedes achou o segredo, até então desconhecido, de descobrir o engano. Dizem que tivera tanto prazer com esta descoberta, que saiu repentinamente do banho, e assim mesmo nú como estava correu pelas ruas gritando: *Achei-o, achei-o*. Marcello, tendo finalmente, depois de um longo sitio, tomado Syracusa, entrando na cidade

ordenou que não se molestasse Archimedes; porém a demasiada applicação deste celebro mathematico lhe custou a vida. Absorto na solução de um problema, sómente soube da tomada da cidade quando um soldado se lhe apresentou, ordenando-lhe que fosse fallar com o seu general. O philosopho lhe rogou que esperasse um pouco emquanto acabava uma operação geometrica; porém não percebendo o soldado o que isto vinha a dizer, o atravessou com a espada, no anno de 208 antes de Jesus-Christo. A morte deste grande homem affligiu seriamente o general romano, o qual tratou dos seus parentes com a maior distincção, e mandou levantar um soberbo tumulo a Archimedes, sobre o qual mandou collocar um cylindro e uma esphera.

Archimia, *s. f.* (ant., chim.) parte da chimica que se occupa da transmutação dos metaes.

Archiministro, *s. m.* o primeiro ou principal ministro.

Archimosteiro, *s. m.* o principal ou primeiro mosteiro de alguma ordem.

Archipádre, *s. m.* (ant.) bispo.

Archipampano, *s. m.* (ant.); (burl.) primeiro mostardeiro do papa, titulo jocoso de uma dignidade imaginaria.

Archipélago, *s. m.* (Lat. *pelagus*, do gr. *pélagos*, mar, de *pelaó*, aproximar, e *ghé*, terra, que cinge a terra) espaço de mar cortado de muitas ilhas em pequena distancia umas das outras; estas ilhas; o mar Egeu.

Archiperácita, *s. m.* (antiguid.) presidente da academia judaica; interprete das leis.

Archipérbole, *s. f.* hyberbole ou exageração extraordinaria.

Archipirata, *s. m.* o chefe dos piratas.

Archipo, (hist.) rei da Italia, de quem recebeu o nome a cidade de Archippe.

Archippe, (hist.) mulher de Sthélénus, rei de Mycenas; estando pejada ao mesmo tempo que Alcmena, declarou o oraculo que aquelle dos dois individuos que primeiro nascesse teria em tudo superioridade sobre o outro. Juno, para so vingar de Alemena, fez partir Archippe no fim de sete mezes, e deu á luz Euristheu.

Archippe, (geogr.) cidade de Marsy, submergida inteiramente por um terremoto no lago de Furino.

Archipresbyteral, (neste e nos seguintes termos o *ch* sôa como *k*) *adj. dos* 2 *g.* arciprestal, pertencente ao arcipreste.

Archipresbytero, *s. m.* (p. us.) o mesmo que arcipreste.

Archipropheta ou **Archiprofeta,** *s. m.* o primeiro ou principal propheta.

Archiprophetiza, *s. f.* a primeira ou principal prophetiza.

Archirmandade, *s. f.* titulo de precedencia nas irmandades, a primeira ou a principal das irmandades; archiconfraria.

Archisátrapa, *s. m.* o primeiro satrapa.

Archisynagogo, *s. m.* assessor do patriarcha grego; primeiro rabbi, chefe da synagoga.

Architécta, *s. f.* mulher que exercita a architectura; (fig.) machinadora; *v. g.*, mestra—de intrigas.

Architectar, *v. a.* edificar, construir como architecto alguma obra; (fig.) formar, fabricar, elevar, exaltar, augmentar. *Ex.* « *Architectou* Deus o mundo. *Vieira.* »

Architécto, *s. m.* (Lat., do gr. *arkhitekton*, capataz dos carpinteiros, dos pedreiros; constructor, edificador; *archi*, chefe, superior, *tekton*, carpinteiro; de *teukhó*, trabalhar em madeira, fabricar; rad. *ktizó*, estabelecer, construir, edificar. Este ultimo termo parece vir do egyp. *ket* ou *kot*, edificar, composto de *kha* ou *ka*, pôr, collocar, *éi*, *hei* ou *éou*, casa, ou *cout*, muros. *Takteout* significa em egyp. cercar de muros) o que exercita a architectura, o que dá ou fórma os desenhos dos edificios, faz as plantas, calcula os gastos, e dirige os officiaes para a execução; (fig.) fabricador, inventor, autor principal de qualquer cousa. *Supremo*—, Deus, considerado como autor do mundo.

Architectónica, *s. f.* (p. us.) architectura, arte de construir edificios.

Architectónico, a, *adj.* (*architecto*, e *tonico*, do gr. *tonoó* fortalecer, firmar) da architectura, pertencente á arte de construir edificios:—(phys.) o que dá a alguma cousa uma fórma regular e conveniente á sua natureza e objecto; (mecanica) *machina* —, que serve para levantar pesos.

Architectonographia, *s. f.* (didact.) descripção de um edificio, arte de descrever os edificios.

Architectonógrapho, *s. m.* (didact., p. us.) o que faz a descripção de algum edificio.

Architectôr, *s. m.* o mesmo que architecto.

Architectoral, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) que pertence á architectura.

Architectura, *s. f.* (Lat., des. *ura*, que denota obra, arte, o vem do gr. *arô*, adaptar, dispôr) arte de construir e adornar edificios; a obra feita segundo as regras desta arte; disposição artificial das partes de qualquer composto: — *civil*, sciencia do conceber e construir edificios para commodidade e differentes usos da vida, taes são os templos, palacios, casas particulares, theatros, pontes, etc.: — *militar*, fortificação, arte de fortificar praças, de modo que poucos cercados se possam commodamente defender de muitos cercadores: — *naval*, arte de construir as embarcações: — *hydraulica*, arte de construir n'agua, applicação dos principios da hydrodynamica á construcção de todas as obras mecanicas em que a acção da agua, vapor, etc., se emprega como potencia motriz.

Archithrono, *s. m.* (didact.) o throno dos thronos.

Architis, (myth.) nome de Venus, adorada no monte Libano.

Architôlo, a, (neste e nos seguintes termos *ch* sôa como *k*) *adj.* extremamente tolo.

Architósse, *adj.* e *s. f.* (p. us.); (med.) tosse violenta.

Architráve, *s. f.* (*archi*, pref., e *trabs*, lat., trave) parte principal da cornija que assenta nas columnas, entre o capitel e o friso.

Architriclino, *s. m.* (*archi*, pref., lat. *triclinium*, do gr. *treis*, tres, e *kliné*, leito); (escrit. sagr.) mordomo, o que tem a seu cargo cuidar na disposição das mesas, e fazer que as iguarias se sirvam a tempo, e por sua ordem.

Archivar, *v. a.* (*archivo*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) recolher em archivo.

Archiviôla, *s. f.* (*archi*, pref.); (mus.) especie de cravo.

Archivista, *s. m.* (*archivo*, des. *ista*) o que tem a seu cargo algum archivo.

Archivo, *s. m.* (Gr. *arkhaios*, antigo, e *cpó*, dispôr, ter cuidado de) cartorio, logar onde se conservam e guardam papeis e escrituras publicas, titulos, etc.; qualquer logar onde se conserva alguma cousa; logar occulto, recondito; (fig.) deposito; *v. g.*, a sua memoria era um archivo de erudição: — *real*, torre do Tombo, em Lisboa.

Archon, (hist.) um dos generaes de Alexandre, a quem pertenceu a provincia de Babylonia na divisão geral que se fez depois da morte do rei.

Archontado, *s. m.* (antiguid.) officio de archonte.

Archonte, *s. m.* (Gr. *arkhon*, *tis*, de *arkhé*, mando, governo) titulo dos principaes magistrados das antigas republicas gregas. V. *Epónymo*.

Archontologia, *s. f.* (antiguid.) escritura ácerca de archontes.

Archórdo, *s. m.* fructo verde da Persia, de que se faz conserva em vinagre.

Archóte, *s. m.* (Lat. *arsum*, sup. de *ardere*, arder, e *caudex* ou *codex*, pé de arvore, haste) pedaço de corda de esparto, grossa e breada, que accesa serve para alumiar.

Arcio, (bot.) V. *Bardana*.

Arcipélago, V. *Archipelago*.

Arciprestadégo, (ant.) V. *Arciprestado*.

Arciprestado, *s. m.* (*archi*, pref., e *prestado*) dignidade de arcipreste; districto a que se estende a jurisdicção do arcipreste.

Arciprestal, *adj. dos* 2 *g.* pertencente ao arcipreste ou ao arciprestado.

Arcipreste, *s. m.* (*archi*, pref., e *preste*, do gr. *presbys*, ancião, ministro, presbytero, sacerdote) o primeiro entre os presbyteros, inferior ao bispo.

Arcis-sur-Aube, (*Artiaca*), (geogr.) bonita cida-

de da antiga Champanha, hoje cabeça de comarca no districto de Aube, sobre o Aube, sete leguas ao N. de Troyes; 2,750 habitantes. Arcis foi incendiada por occasião da invasão de 1814. E' patria de Danton. A comarca tem 90 freguezias e 35,700 habitantes.

Arcitenente, *s. m.* (poet.) Apollo, assim dito, ou da fortaleza Acropolis, onde era venerado, ou por trazer sempre arco e aljava.

Arco, *s. m.* (Lat. *arcus*, do gr. *aragô*, romper, lacerar, ferir) arma feita de uma vara flexivel de pau, marfim, ou qualquer outra materia elastica, que, curvada violentamente por meio de uma corda presa de ponta a ponta, despede com impeto a setta, cujo cabo se embebeu na corda, voltando-se depois ao seu estado natural: — (archit.) abobada, a parte superior o curva de qualquer edificio; obra de qualquer maneira, disposta em fórma de porção de circulo ou de outra figura curva, como arco de ponte, de porta, etc.; cinta de pau ou ferro, que apertando as aduelas das cubas, pipas, barris, ou outros quaesquer vasos, lh'as sustenta e conserva na sua figura; instrumento de figura semelhante ao arco de atirar flexas, servindo-lhe de corda algumas sedas de cavallo muito tezas e apertadas, que, untando-se com certa gomma resinosa, são aptas a ferir e a fazer soar as cordas da rabeca, rabecão, etc.: —, (geom.) uma porção de circumferencia, de um circulo, ou de outra qualquer figura curva; — *do circulo*, uma porção da circumferencia. *Arcos concentricos*, os que têem um centro commum. *Arcos iguaes*, os que contêem o mesmo numero de graus de um mesmo circulo ou de circulos iguaes: — *semidiurno*, (astron.) arco do parallelo diurno de um astro comprehendido entre o meridiano e o horisonte: — *de emersão ou divisão*, espaço que o sol deve descer abaixo do horisonte para que outro astro seja visivel á vista simples: — *de posição*. V. *Angulo horario*; — *iris* ou *celeste*, meteóro em fórma de meio circulo, composto de differentes côres, e representado em uma nuvem opposta ao sol, pela refracção dos seus raios, feita em as gotas d'agua que cáem da mesma nuvem. E' o que vulgarmente se chama — *da velha*, denominação que procedo de haver Deus dito na *lei velha* que poria nas nuvens este arco para signal de paz entre elle e os homens: — *triumphal* ou do *triumpho*, porta grande em fórma do arco, ornada de architectura, baixos-relevos, trophéos, inscripções, etc., para conservar a memoria de algum homem illustre ou de algum grande feito de guerra.

Arco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães: —, outra na provincia da Beira, termo de Pinhel: —, outra na provincia do Minho, termo de Ponte de Lima: —, outra na provincia do Traz-os-Montes, termo do Villa-Flôr: —, outra na provincia do Minho, termo de Guimarães, freguezia de S. Miguel do Cerzedo: —, outra na provincia do Minho, termo de Guimarães, freguezia de Santa Eulalia do Nespereira.

Arco, (geogr.) villa dos estados austriacos, no Tyrol, sobre a Sarca, a tres leguas de Roveredo; tem 2,000 habitantes.

Arco de Pombeiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo do Guimarães.

Arço, (ant., em logar do *ardo*) primeira pessoa do presente do indicativo do verbo *arder*.

Arcobotante, *s. m.* (Fr. *arc boutant*, *bout*, extremidade. Os etymologistas francezes derivam *bout* do gr. *bythós*, fundo; mas comtudo parece mais provavel vir de *poûs*, *podós*, pé, extremidade do corpo. Da mesma origem vem *bouter*, fr., botar, impellir, lançar, e o nosso verbo portuguez *botar*, e subst., *bote* de arma); (archit.) arco ou porção de um arco que sustenta uma abobada; botaréo o outras obras que aferram em architraves.

Arcole, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Adige, sete leguas ao SO. de Verona. Celebre por uma victoria ganha em 1796 sobre os austriacos, pelos francezes, commandados por Bonaparte e Augereau.

Arcos, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, quatro leguas e meia distante de Lamego para o nascente.

Arcos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Monte-Alegre.

Arcos de Val-de-Vez, (geogr.) villa de Portugal, no Minho, em logar alto, por modo do enseada que faz o rio de Vez, do qual tomou o nomo, e o do Arcos, dos que se levantaram a el-rei D. Manuel quando ia em romaria a S. Thiago de Galliza, ou dos arcos que a praça tem.

Arcos de la Frontera, (geogr.) cidade da Hespanha, a quinze leguas de Sevilha, sobre o Guadaleto; tem 12,000 habitantes.

Arcôte, *s. m.* (miner.) escoria de cobre.

Arctar, *v. a.* (Lat. *arctare*); (ant.) apertar, estreitar, restringir.

Arcticas Inglezas (Terras), (geogr.) terras fronteiras ao pólo arctico, ao NE. da America septentrional; dividem-se em tres partes: Devon septentrional, Georgia septentrional, e archipelago de Baffin Parry. V. estes nomes.

Arctico, a, *adj.* (Lat. *arcticus*, do gr. *arctos*, ursa, constellação boreal. *Arktos* vem do gr. *inus*, *aragô*, rasgar, lacerar) boreal, septentrional ou do norte.

Arctico (Oceano), (geogr.) V. *Glacial* (mar).

Arctitude, *s. f.* (med., ant.) contracção preternatural.

Arctophylax, *s. m.* (astron.) o Boôtes, constellação junto da Ursa maior.

Arctos, *s. dos* 2 *g.* (astron.) Ursa do norte, constellação.

Arctos, (geogr.) montanha junto a Propontis.

Arcturo, *s. m.* (Lat. *Arcturus*, do gr. *arctos*, Ursa maior, o *oura*, cauda); (astron.) estrella fixa da primeira grandeza na constellação do Boôtes. Nasce quinze dias antes do equinoxio do outono, e costuma trazer chuvas, d'onde lhe vem tambem a denominação poetica de *pluvial Arcturo*.

Arcual, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) curvo, arqueado.

Arcueil, (geogr.) aldeia do França, districto do Sena, perto de Bièvre, legua e meia ao S. de Paris; 1,400 habitantes. Tem um bello aqueducto construido em 1624 por Maria de Médicis, e ruinas de um aqueducto romano.

Arculo, *s. m.* (antiguid.) rodilha que os romanos punham na cabeça para levarem os vasos aos sacrificios.

Arculo, (geogr.) monte imminente á villa de Darque, e ao rio Lima, na provincia do Minho. Faz dello menção o padre D. Jeronymo, Contador de Argote, no tomo III das *Memorias do Arcebispado de Braga*, pag. 295.

Arcumferência, *s. f.* (p. us.) espaço que occupa o circulo.

Arcuzello, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da cidade de Vizeu, concelho do Lafões: —, outra na provincia do Minho, termo do Guimarães.

Arcuzello do Cabo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da cidade da Guarda.

Arcuzello da Torre, (geogr.) aldeia de Portugal, na provinda da Beira, termo da villa da Rua.

Arcy, (geogr.) aldeia de França, no Yonne, legua e meia distante de Vermanton, porto de Cure; tem 1,500 habitantes.

Arcyptero, *s. m.* (Gr. *arkys*, redezinha, *ptéron*, aza); (h. n.) genero de insectos acridios.

Arcyrios, *s. m. pl.* (bot.) divisão de vegetaes que constituem o genero dos cogumelos.

Árda, *s. f.* (h. n.) V. *Esquillo*.

Arda, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, termo de Fermedo.

Ardáça, *s. f.* (commerc.) seda grosseira da Persia.

Ardaches, (hist.) o ultimo dos Arsacidas. V. *Arsacidas*.

Ardacina, *s. f.* (commerc.) seda da Persia mais fina que a outra chamada ardaça.

Ardagh, (geogr.) cidade da Irlanda, condado do Longford, no Leinster, tres leguas distante de Longford, capital de Baronia; teve um bispado até 1741.

Ardalo, (myth.) filho do Vulcano, e inventor da flauta; della fez presente ás Musas, que por esta razão são chamadas Ardalides.

Ardam, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Chaves.

Ardatof, (geogr.) nome de duas villas da Russia da Europa; uma a 41 leguas a O. de Simbirsk, sobre o Alatyr, 3,400 habitantes; outra a 36 leguas ao SO. de Nijnéi-Novgorod.

Ardavális, *s. m.* (corrupção do gr. *ydraulis*, machina que anda movida por agua); (mus.) instrumento de musica de que os hebreus se serviam, e que suppõe-se ser uma especie de orgão hydraulico.

Árdea, (geogr.) capital dos rutulos, cujas ruinas ainda existem na villa de Ardea, a cinco leguas de Roma.

Ardea, (geogr.) cidade do Lacio, duas leguas distante do mar, e oito ao SE. de Roma, edificada por Danae. Segundo Ovidio, foi devorada pelas chammas e convertida em Garça, em latim Ardea. Foi reedificada, e veiu a ser uma rica e magnifica cidade. Tarquinio-o-Soberbo a estava sitiando quando seu filho violou Lucrecia.

Ardéb, *s. m.* medida de capacidade para os cereaes, usada em quasi toda a Africa. O ardeb equivale a 182,000 litros.

Ardebil, (geogr.) cidade de Iran (Aderbi-djan), sobre o Balow-Tchai, 41 leguas a E. de Tauris. Foi tomada pelos turcos em 1827.

Ardech, (geogr.) cidade da Armenia. V. *Artaxate*.

Ardéche, (geogr.) rio de França; nasce nas Cevennes, a quatro leguas de Langogne, atravessa o districto do seu nome, e desagua no Rhodano pela margem direita; tem 53 leguas de curso.

Ardéche, (geogr.) districto de França, ao longo do Rhodano, que lhe serve de limite a E., entre os rios Loire ao N. e Gard ao S.; 1,375 leguas quadradas; 353,752 habitantes. A sua capital é Privas. E' formado do Vivarais e de uma parte do Baixo Languedoc. Tem algumas montanhas e varios rios affluentes do Rhodano. Possue minas de carvão de pedra, marmore, etc., produz azeitonas, figos, sedas, gados, bons vinhos; tem fabricas de papel, de sedas, etc. Este districto tem 330 freguezias; faz parte da nona divisão militar.

Ardeehy-Babegan, (hist.) rei dos persas, fundador da dynastia dos Sassanidas; é mais conhecido pelo nome de Artaxerxes. V. *Artaxerxes*.

Ardega, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Braga.

Ardego, a, *adj.* (de *arder*, e des. ant. *ego*, do lat. *ago, ere;* obrigar, ter acção, excitar, estimular); (ant.) (cavallo) fogoso, vivo, que sáe á espora; (negocio) quente, trabalhoso, apressado, difficil; (homem) activo, ardido, irritavel, que facilmente se irrita, ira, estimula.

Ardé-Khou, (geogr.) cidade de Iran, em Aderbidjan, dezesseis leguas ao NO. de Yezed; tem 5,000 habitantes, metade dos quaes são guebros.

Ardência, *s. f.* (de *arder*, des. *entia*, lat., que denota estado, condição) ardor, vivacidade, fogo; calor forte que tomam algumas materias oleosas e grassas pela fermentação intestina; estado da cousa que arde ou ardente; propriedade que causa ardor; (fig.) violencia das paixões, da febre; genio, condição ardente.

Ardennes, (Arduenna Sylva), (geogr.) extensa floresta que cobre em parte o Hainaut, o Luxemburgo, o gran-ducado do Baixo-Rheno e o norte da Champanha, e que vae assim ligar-se ao S. com o Argonne, e a E. com a Floresta-Negra. No tempo dos romanos era muito mais extensa; cobria uma parte da Germania 2ª, limitava o territorio dos condrusos, e seus habitantes eram um povo chamado *pæmanos*.

Ardennes (departamento das), (geogr.) departamento da raia de França ao N., entre os de Aisne, Marne, Meuse e a Belgica; capital Mezières. Tem 1,292 leguas quadradas; 306,861 habitantes. E' formado do norte da Champanha e dos principados de Sedan, Carignan, Mouzon. Produz ferro, marmore, ardosias, areia para vidro branco; tem muitas fabricas, de ferro, pannos, tecidos de lã, etc. Este departamento ou districto tem cinco comarcas e 478 freguezias; depende da segunda divisão militar e da diocese de Reims.

Ardente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ardens, tis*, p. a. de *ardere*) em que se ateia grande fogo, aceeso, abrazado, que se tornou em fogo ou em braza; abrazador, que queima (fogo); resplandecente, que brilha como a chamma (rubi); calmoso, quente, que causa grande calor (sol); adusto, em que se sente grande calor ou calma (climas, estações, regiões, etc.); procedida de grande calor (sêde); que nasce de paixão forte (suspiros, lagrimas); (fig.) efficaz, vehemente (paixão); fortemente irritavel (genio); activo, diligente, desejoso, fervoroso; inflammado, cheio do estro e enthusiasmo (espirito, engenho); fogoso, colerico, facil de se irritar:—(poet.) fulminante, reluzente, que se vibra ou menêa com agilidade o valor (armas); picante, que queima no paladar (especiarias). *Cavallo*—, fogoso, que se altera facilmente:—*s,* (expr. poet.) os raios do sol. *Linha*—, (idem) a equinoxial. *Febre*—, (med.) que é muito aguda. *Idade*—, a juvenil.

Ardentemente, *adv.* fogosamente, com fogo, paixão, vehemencia.

Ardentes, *s. m. pl.* certos academicos de Napoles.

Ardentia, *s. f.* (mar.) luz phosphorica que deita a agua do mar quando está agitada, principalmente se reinam ventos frios.

Ardentissimamente, *adv sup.* de ardentemente, com summo ou excessivo ardor.

Ardentissimo, a, *adj. sup.* de ardente, summamente ardente, etc.

Ardentôso, a, *adj.* diz-se do tronco quando é hispido, as sedas venenosas chamadas ferrões, em razão de que, pondo-se em contacto com a pelle desnudada, causam ardor e inflammação, como se observa na ortiga. Tambem se diz das folhas.

Ardépto, *s. m.* medida do Egypto igual a dois sextarios.

Arder, *v. n.* (Lat. *ardere*, gr. *therô*, aquentar. *Therô* parece vir do egyp. *reh* ou *rekh*, arder, queimar, rad. *ré*, sol. Em copt. *thrir*, significa forno, fornalha; *rosch*, rubro, côr de fogo) queimar-se, abrazar-se levantando chamma; conservar-se, existir vivo, não se apagar (o fogo); estar acceso, ter lume; brilhar muito, resplandecer (o diamante); ter grande vehemencia, ser intenso ou forte (calma, calor, verão, etc.) sentir grande calor, experimentar calma forte; fazer-se ou tornar-se activo e vehemente; inflammar-se, accender-se em alguma grande paixão, como ira, amor, zêlo, etc.; — *com, de* ou *em ira, amor, odio*, etc., estar vivamente possuido destas paixões, sentí-las na sua maior força: — *com* ou *em algum mal*, padecê-lo, sentí-lo na sua maior intensão: — *por alguem*, ou *por alguma cousa*, amá-la extremosamente: —, obrar com grande actividade, pressa e diligencia a respeito de alguma cousa; existir em grande grau de força (males, guerra, peste, etc.): — *d'; com* ou *em fome* ou *sêde*, ter muita vontade de comer ou de beber: —, sentir ardor ou comichão molesta como de queimadura; perder-se, desbaratar-se, estragar-se (bens, dinheiro, fazenda, etc.); fermentar, corromper-se, alterar-se passando do estado natural (trigo, legumes, farinha, etc.); fazer-se empyreumatico com o calor (queijo); fazer grande estrago, grassar (guerra, peste): — o *secco pelo verde*, (phr. prov.) padecer o innocente pelo culpado.

Ardêr-se, *v. r.* (ant.) abrazar-se, queimar-se levantando chamma.

Syn. comp. *Arder, inflammar-se, incendiar-se, abrazar-se, queimar-se.* Explicam estas palavras os differentes graus pelos quaes póde passar um corpo combustivel desde o instante em que lhe pegou fogo até que foi inteiramente consumido.

Quando penetra o fogo n'um corpo combustivel, e se manifesta á simples vista, diz-se que *arde;* quando se desenvolve a chamma, *inflamma-se;* quando levanta labareda e se propaga com rapidez e fracasso, *incendia-se;* quando o corpo que deu alimento ao fogo, apezar de compacto, está todo repassado delle e feito braza, *abraza-se;* quando a força do fogo ou do incendio devorou a materia combustivel e a reduziu a cinzas, *queimou-se.* Differença-se *arder* de *inflammar* em que o primeiro designa a acção ordinaria pela qual o fogo se apodera de um corpo e o vae consumindo; e o segundo designa a força com que a superficie deste corpo arroja de si o fogo que a penetra, e applica-se particularmente ás materias liquidas e resinosas, que por isso se chamam *inflammaveis.* O *incendio* suppõe um grande fogo que, despedindo chammas, se communica aos corpos vizinhos, e tomando ala faz rapidos progressos. Póde *abrazar-se* um corpo sem formar labareda, tal é o ferro na fragoa. Tanto pelo fogo ordinario como pelo incendio se *queimam* os corpos quando,

depois de consumido o que dava alimento ao fogo, restam sómente os residuos incombustiveis. Os quatro primeiros termos tomam-se no sentido figurado, pouco mais ou menos com as mesmas differenças.

Ardes, (geogr.) cabeça de cantão no Puy-de-Dôme, França, sobre o Couze, a dez leguas de Clermont-Ferrand; tem 1,700 habitantes.

Ardid, (ant.) V. *Ardil.*

Ardidamente, *adv.* valerosamente, com ardideza.

Ardidêza, *s. f.* (*ardido*, des. *eza*, que denota acção); (p. us.) natural ardente, viveza; valor, audacia, intrepidez e promptidão de animo para executar qualquer empreza.

Ardido, a, *p. p.* de arder, e *adj.* queimado, abrazado; (fig.) fogoso, apaixonado; valente, intrepido, prompto a executar acções difficultosas e arriscadas; que adquire sabor acre, que adquire a qualidade empyreumatica das materias oléosas. *Jogo* —, rijo, forte, arriscado a grandes perdas: —, (ant.) emprehendido e executado com valor e intrepidez.

Ardidôso. V. *Ardiloso.*

Ardifero, a, *adj.* (poet.) que traz ardor.

Ardil, *s. m.* (corrupção do lat. *ars dolosa*, arte dolosa) astucia, subtileza, manha engenhosa, artificio para enganar alguem e conseguir algum intento: — ou — *de guerra* estratagema militar.

Syn. comp. *Ardil, astucia, estratagema. Ardil* encerra dólo, engano; *astucia* indica disfarce com o fim mais da segurança propria que do damno alheio; *estratagema* denota ardil na guerra; *manha* destreza habitual.

Ardilêza, *s. f.* (*ardil*, des. *eza*, que denota acção, acto) astucia, sagacidade, manha engenhosa para conseguir alguma cousa: — (por *audacia, atrevimento*, é erro do vulgo). V. *Ardideza.*

Ardilla, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtejo; desagua no rio Guadiana.

Ardilosamente, *adv.* com ardil, astucia ou manha.

Ardilosissimamente, *adv.* (p. us.) de ardilosamente.

Ardilosissimo, a, *adj. sup.* de ardiloso.

Ardilôso, a, *adj.* (*ardil*, des. *oso*) engenhoso, fino, astucioso para enganar excogitando ardis; artificioso, acautelado; feito ou pensado com ardil e astucia, prudente, acautelado, que se não deixa enganar; sagaz, astuto em estratagemas militares.

Ardimento, *s. m.* esforço, intrepidez; atrevimento, acção ousada; colera, furor; fogo, animosidade, denodo em commetter qualquer empreza arriscada.

Syn. comp. *Ardimento* differe das expressões equivalentes por encerrar a idéa de ardor, isto é, da violencia do sentimento que inflamma, impelliudo a commetter um feito atrevido, perigoso. *Ousadia, audacia, atrevimento, denodo, intrepidez, coragem*, denotam impavidez, esforço, valentia.

Ardingo, *s. m.* (ant.) nome de certo magistrado na antiga Lusitania. V. *Gardingo.*

Ardisias, *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas que nascem debaixo dos tropicos.

Ardito, a, *adj.* (Ital. *ardito*); (ant. e p. us.) o mesmo que ardido, na significação do animoso, valente, *v. g.*, Carlos o —.

Ardjich, (Lat. *Ardiscus*); (geogr.) rio de Valachia; sáe do monte Vistaman, corre do NO. para o SO., rega a cidade de Ardjich, e desagua no Danubio depois de um curso de 67 leguas: —, cidade da Valachia, 33 leguas ao NO. de Bucharest, sobre o Ardjich; era antigamente a residencia dos principes valachios: —, villa da Turquia da Asia, pachalato do Van, nas margens do lago Van, e aos pés do Ararat.

Ardjich Dagh. V. *Argæus.*

Ardock, (geogr.) cidade da Escocia, em Perth. Viam-se ali os restos de um campo de Agricola ao pé do *Grampius mons.*

Ardon, (geogr.) aldeia da Suissa, a duas leguas de Sion, no territorio dos antigos *Ardyes*; tem 520 habitantes. Produz um vinho excellente mui parecido com o vinho de Champanha.

Ardôr, *s. m.* (Lat. *ardor*) incendio, calor vehemente de fogo, sol, etc.; calor extraordinario do nosso corpo, motivado por causa extrinseca ou intrinseca; calor das especiarias ou de outro qualquer corpo que se faz sensivel ao paladar; qualidade dos corpos que excitam calor; (fig.) fogo, alacridade de animo insoffrido, vivacidade do espirito, valor, intrepidez; desejo ardente; impeto, veliemencia de alguma paixão; *v. g.*, — da ira, da raiva, da cobiça, do amor, do animo, das paixões; da peleja, do conflicto, da batalha; da fé, da caridade, do zêlo; da vingança: — das faces, dos olhos, etc. *O nobre* —, a alacridade para feitos heroicos, nobres.

Ardósia, *s. m.* (Fr. *ardoise*, do lat. *ardere*, arder; porque a côr desta pedra é semelhante á lava dos volcões); (miner.) piçarra, especie de pedra molle e azulada que se separa ás folhas; argila endurecida com mistura de mica e betume, com a qual se cobrem os telhados em alguns paizes do norte.

Ardosieira, *s. m.* (miner.) logar d'onde se tira a ardosia.

Ardra, (geogr.) estado da Africa, na Nigricia maritima, aos 0° 45' longitude E., 6° 6' latitude N.; a sua capital é Adra, a dezoito leguas ao NO. da embocadura do Lagos. Feitoria ingleza; commercio de oleo de palma.

Ardres, (geogr.) cabeça do cantão, no Pas-de-Palais, França, quatro leguas ao SE. de Palais e na extremidade do canal de Ardres; 2,000 habitantes. Praça de guerra de segunda classe. Tem um canal de legua e quarto de comprimento que communica com o de Santo Omer. Ardres foi tomada pelos hespanhóes em 1596, e restituida em 1598.

Arduamente, *adv.* difficultosamente, com trabalho.

Arduidade, *s. f.* (Lat. *arduitas, atis*); (p. us.) difficuldade, trabalho; a natureza ardua de uma empreza.

Arduino ou **Ardoin,** marquez da Yoréa, (hist.) foi eleito em 1002 rei da Italia, depois da morte de Orthão III; mas Henriques II, rei da Germania, tomou-lhe os seus estados, e fez-se coroar em Pavia em 1004. Arduino tentou subir novamente ao throno depois da retirada dos allemães; mas tendo Henrique feito uma segunda invasão, depôz a corôa, e tomou o habito de religioso. Morreu no anno de 1015.

Arduissimo, a, *adj.* (p. us.) *sup.* de arduo.

Árduo, a, *adj.* (Lat. *arduus*, de difficil ascenso; do gr. *deré*, collina, summidade de monte, e de *ari*, muito) aspero, difficultoso, trabalhoso (caminho, estrada, etc.); (fig.) difficil de executar ou conseguir; embaraçado, difficil do julgar e resolver (controversias, questões, etc.); que custa a soffrer, duro de se tolerar.

Arduosidade, *s. f.* (log.) difficuldade, cousa difficil de conceber-se.

Ardura, *s. f.* (ant.) ardor.

Ardyes, (geogr.) povo da Gallia, na provincia chamada *Alpes Penidæ*, perto das nascentes do Rhodano; são hoje os habitantes de Ardon, a duas leguas e meia de Martinach, no Valais.

Ardys ou **Ardyso,** (hist.) rei da Lydia. V. *Lydia.*

Áre, *s. m.* (Lat. *area*) unidade das medidas agrarias francezas; equivale a cem metros quadrados.

A ré, (loc. adv.); (inar.) pela parte de trás.

Área, *s. f.* (Lat. *area*, é talvez derivado de *arare*, lavrar, superficie de terra ou geira); (geom.) capacidade, espaço que occupa qualquer superficie plana; espaço comprehendido entre as paredes de um edificio: — (mar.) o espaço assignalado na rosa nautica para cada um dos 32 ventos: — (meteor.) circulo luminoso que algumas vezes se vê ao redor do sol, da lua ou de alguma estrella.

Aréa, etc. V. *Arcia*, etc.

Areado, a, *p. p.* de arear, e *adj.* tocado de estupor ou apoplexia, da aura paralytica; (fig.) pasmado, falto de tento, atonito. *Ex.* « Ficaram os pilotos *areados.* » *Couto.*

Areal, V. *Areial.*

Areal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto: —, outra na provincia da Beira, termo de Lafões: —, outra na provincia do Minho, termo da cidade de Braga.

Arear, *v. n.* (de *ar*, e *rar*, des. inf.); (p. us.) ventilar, arejar, pôr ao ar; pasmar, ficar atonito ou insensato,

ser atacado de ar ou aura, de paralysia, estupor; turvar-se, perder o sizo, o tino; *v. g.*, o *piloto arcou*, isto é, perdeu o tento dos rumos, não soube dirigir a nau.

Á reàta, Á rebatinhas, Á reboque, (loc. adv.) V. *Reata, Rebatinhas, Reboque.*

Arebo ou **Arbon,** (geogr.) cidade da Nigricia maritima, em Benin, sobre o rio Formoso, a doze leguas e meia da sua embocadura. Era antigamente centro de commercio dos escravos do Benin.

Aréca, *s. f.* voz asiat. (bot.) certa arvore da India, denominada por Linneo *Areca catechú;* fructo desta arvore, que se mistura com o béthel e se masca. A aréca é uma especie de palmeira de mediana grandeza: tem o tronco direito da grossura de oito até nove pollegadas, e de trinta até quarenta pés de altura. O cimo do tronco é coroado por seis até oito folhas do comprimento de quasi quinze pés, que lhe formam uma cópa mui larga. Dá um fructo quasi do tamanho e feitio de um ovo de gallinha, algum tanto ponteagudo na sua summidade, e terminado por um pequeno embigo; a casca deste fructo é muito delgada, liza, e inclue uma polpa succulenta, branca, fibrosa, que os indios comem, e a que chamam pinangue. A aréca cresce naturalmente na India, nas ilhas Molucas e nas provincias meridionaes da China.

Arecal, *s. m.* mato ou bosque de arécas.

Arecomicos, (Volcos), (Lat. *Volcæ Arecomici*); (geogr.) povo da Gallia, na Narboneza 1ª, entre os tectosagos ao SO., e os helvios ao N.; occupava os districtos do Gard, do Herault e do Aude; a sua capital era *Nemausus*, hoje Nimes.

Ared (El), (geogr.) cordilheira de montanhas na Arabia; começa no Hedjaz, a E. da Meca, o atravessa o Nedjed de O. a E. O flanco NO. destas montanhas é muito escarpado, e a parte NE. é areienta.

Areda, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Basto.

Á rédea abatida, Á rédea sôlta, (loc. adv.) V. *Redea.*

Á redonda, (loc. adv., ant.) á roda, ao redor.

Areeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos.

Areeiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Torres-Vedras.

Areeiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Vianna do Castello: —, outra na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé: —, outra na provincia da Beira, concelho de Arouca: —, outra na provincia do Minho, termo da cidade do Porto: —, outra na mesma provincia, termo de Guimarães.

Arefacção, *s. f.* (pharm.) exsiccação, dessiccão por que se fazem passar os medicamentos que se hão de reduzir a pó.

Arefeçado, a, *adj.* (ant.) baixo, abatido, aviltado.

Á refêce, (loc. adv., ant.) por baixo preço, barato.

Arega, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Figueiró dos Vinhos, concelho de Maçãs de D. Maria, a sete leguas de Coimbra; 1,200 habitantes.

Arégon, *s. m.* (pharm.) unguento para a paralysia.

Arégos, (geogr.) villa do Portugal, na provincia da Beira, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome; 1,200 habitantes.

Areia, *s. f.* (Lat. *arena*, de *aresco*, seccar; gr. *araios*, raro, tenue) terra vitrescivel, miuda e secca, luzidia, sem consistencia nem adherencia, dura ao toque, de ordinario impenetravel á agua, e muitas vezes misturada com pequenos grãos de saibro; é mais ou menos grossa ou miuda, mais ou menos brilhante, segundo os cristaes de cuja fractura é formada: —*de escrever*, pocira do arreieiro: —*de metaes*, pó, rasura: — (p. us.) V. *Arena. Edificar sobre* — (phr. prov.) trabalhar em vão. *Areias gordas* (expr. vulg.) o inferno: *ex.* « Vae-te para *as areias gordas.* » *Areias, pl.* deposito areiento das ourinas.

Areia, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia da Extremadura; corre de N. a S., e entra pela villa de Cós; desagua no rio da Abbadia, e vae, misturado com elle, morrer no Oceano.

Areia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Vianna do Castello: —, outra na provincia do Algarve, termo da cidade de Faro: —, outra na provincia da Beira, termo da villa de Belver: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Cascaes.

Areiação. V. *Arenação.*

Areiado, a, *p. p.* do areiar, e *adj.* coberto de areia. *Açucar* —, refinado, mas em pó grosseiro.

Areial, *s. m.* logar coberto de areia; terra areienta.

Areiar, *v. n.* cobrir de areia, encher de areia, limpar esfregando com areia: —, *v. n.* ficar debaixo da arcia que traz a corrente. V. *Arcar.*

Areias (S. João de), villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome no districto de Vizeu; o concelho tem tres freguezias e mil fogos.

Areias, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade do Porto: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Soure: —, outra na provincia de Traz-os-Montes, concelho de Anciães: —, outra na provincia do Minho, termo da villa do Guimarães: —, outra na dita provincia, termo da villa de Barcellos: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra: —, outra na provincia do Algarve, termo de Silves.

Areias, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia de S. Paulo, sobre a estrada real que vae da cidade de S. Paulo ás provincias de Minas-Geraes e Rio de Janeiro.

Areias, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará; desagua no Amazonas um pouco abaixo do rio Xingú e perto do Tagypurú.

Areieira, *s. f.* terra de areial, areienta, sáfara.

Areieiro, *s. m.* (*arcia*, e des. *eiro*) vaso onde está a areia ou poeira que se deita para enxugar a tinta da escrita; o que tira arcia do areial; logar, cova d'onde se tira areia.

Areiento, a, *adj.* que areia; semelhante á areia.

Areiósa ou **Ariosa,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa d'Estarreja: —, outra na provinca do Minho, termo de Vianna do Castello: —, outra na dita provincia, termo da villa de Barcellos.

Areiôso, a, *adj.* arenoso.

Areira, *s. f.* (bot.) nome de uma planta.

Areisco, a, *adj.* (*arcia*, e des. *isco*, que denota abundancia); (p. us.) *terreno* —, secco, solto o cheio de areia.

Arejado, a, *p. p.* de arejar, e *adj.* exposto ao ar, lavado de ares (sitio), ventilado.

Arejar, *v. a.* (*ar*, des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar, corrupção do lat. *jacio, ejicio, ere*) dar ar a alguma cousa, expôr ao ar; ventilar (as casas): —, *v. n.* seccar-se; tomar ar.

Arejar-se, *v. r.* expôr-se ao ar fresco; (a ferida) ser occasião de convulsões, molhando-se ou apanhando vento frio, como succede nos climas quentes.

Arèjo, *s. m.* (ant.) acção de arejar, exposição ao ar.

Arelas ou **Arelate,** (geogr.) hoje Arles (nas bôcas do Rhodano).

Arelatense, *adj.* e *s. dos 2 g.* de Arles; natural de Arles.

Arelate Sályum, (geogr.) cidade da Gallia narboneza, hoje Arles, na Provença.

Arellana, *s. f.* (do *aro*, e do cast. *llano*, chato, liso, plano, singelo) cordão, trancelim de seda, ouro, prata, para cingir o chapéu; (termo da Asia) cinto de cujas pontas pendem uns canudos onde se traz o dinheiro.

Aremberg, (geogr.) aldeia e palacio dos estados prussianos, na provincia do Baixo-Rheno, sobre o Ahr, doze leguas e meia ao NO. de Coblentz, entre Colonia e Juliers; era antigamente a residencia dos condes e duques de Aremberg; hoje terá pouco mais de 300 habitantes. A terra de Aremberg era ao principio um condado. Passou em 1298 para a casa dos condes da Marck. Em 1547 este condado pertenceu por casamento a João de Barbançon, da casa de Ligne; elevado á categoria de principado em 1576, tomou logar no numero dos estados germanicos. Em 1644 foi erigido em ducado a favor de Alberto, principe de Linhe e duque de Aerschoot, e continuou até 1801 a ser feudo immediato do imperio. Em 1815 a maior parte do ducado de Aremberg passou para a soberania do rei do Hanover, e o resto foi, com a aldeia de Aremberg, encravado no gran-ducado

do Baixo-Rheno, que pertence á Prussia. O ducado de Aremberg tem aproximadamente 80,000 habitantes.

Arêna, *s. f.* (Lat. *arena*) praça, chão areiado dos circos ou amphitheatros, onde se davam em Roma os combates dos gladiadores e das feras; praça, liça do lutadores. *Entrar na* —, (phr fig.) sair á peleja, disputar, contender com outro: — (hydraul.) canal em uma mina para o escoamento das aguas.

Arenação, *s. f.* (Lat. *arena*, areia, des. *atio*); (med.) applicação da areia quente a todo o corpo do doente, ou á parte molesta.

Arenáceo, a, *adj.* (Lat. *arenaceus*); (h. n.) da natureza da areia, arenoso.

Arenáceo-calcáreo, *adj.* (miner.) que é composto de areia o do uma substancia carcarea.

Arenario, *s. m.* (antiguid.) gladiador que combatia na arena.

Arenáto, a, *adj.* (*arena*, lat., des. *atus*); (miner.) *pedras* —*s*, compostas de pequenos grãos cristalinos e brilhantes, que faiscam como o aço, como o quartz, a pedra lioz, as pyrites, etc.

Arendal, (geogr.) cidade e porto da Noruega, quinze leguas a NE. de Christiansund.

Arenga, *s. f.* (Fr. *harangue*, do lat. *oro*, *are*; gr. *eirô*, fallar, e *ago*, lat., faço, executo) oração, discurso oratorio que se repete em publico (ant.): — (vulg.) pratica longa e impertinente; discurso capcioso, feito para enganar; ajuntamento e união de palavras mal distinctas e confusas.

Syn. comp. *Arenga*, *pratica*, *falla*, *oração*, *discurso*, *allocução*, *arrazoamento*. A ultima destas palavras é o genero a que pertencem como especies todas as compo-ições oratorias que, segundo a contextura, os fins e as circumstancias, tomam differentes nomes, e têem entre si algumas differenças.

Tudo o que se diz de viva voz a um auditorio mais ou menos numeroso, com o fim de o convencer e persuadir, ou de o excitar a alguma acção ou empreza, é um *arrazoamento*, por isso que se *razoa* e se empregam *razões* para conseguir o fim que se deseja.

Arenga é uma especie de *arrazoamento* oratorio, animado e vivo, que se dirige a um grande concurso para commovê-lo, e mui communmente para animar os soldados a emprehender denodados a batalha ou qualquer perigosa empreza. *Arenga-se* tambem a corporações respeitaveis, a pessoas eminentes em notaveis circumstancias. A *arenga* dirige-se pois ao coração, como tendo por fim persuadir e mover. *Arengas* são as que os antigos generaes faziam ás suas tropas em vesperas de combate, as quaes se devem attribuir antes ao artificio rhetorico dos historiadores e poetas que á eloquencia de seus heróes. Em contrario sentido fazem os grandes conspiradores *arengas* ao povo para excitá-lo á rebellião, como as que Salustio põe na bôca de Catilina para animar e enfurecer a seus complices. Os sabios e valorosos generaes acalmaram muitas vezes, em perigosas e decisivas circumstancias, as sublevações de seus exercitos com eloquentes e vehementes *arengas*. São *arengas* tambem os estudados e ceremoniosos *discursos* que, ao entrar um principe, um general, um conquistador, n'uma cidade, lhe dirigem as camaras, os governadores e demais autoridades como devida homenagem que se lhes rende.

Pratica é exhortação menos solemne o menos vehemente que *arenga*, e só se dá de superior para inferior. A's vezes corresponde ás *arengas* dos antigos generaes; taes são as que Jacinto Freire põe na bôca de Coge Çofar e do D. João de Castro, onde diz, fallando do primeiro: « Foz aos turcos uma breve *pratica*.... » e do segundo: « Acabada a *pratica*.... »

Falla é termo vulgar que val o mesmo que *pratica* no sentido que aqui a tomâmos; diz-se com muita frequencia que o coronel fez uma *falla* a seus soldados, o general á sua tropa, o superior a seus subditos. Esta palavra é melhor recebida no vulgo que *arenga*, que ella quasi sempre toma no mau sentido de razões longas ou ininteligiveis, *pratieas* impertinentes, etc.

Do substantivo *os*, *oris*, bôca, tiraram os latinos o verbo *orare*, que significa fallar, pedir, supplicar, rogar, e d'aqui *oratio*, oração, que em seu sentido recto é um *arrazoamento* ou locução disposta com intelligencia e arte para persuadir; mover e interessar a uma pessoa ou ser superior a que nos amparo, favoreça, soccorra, ou nos perdôe as faltas que havemos commettido. Usa-se mais commum e geralmente em sontido religioso, como as *orações* que fazemos a Deus e aos santos, as da igreja segundo o ritual. Dizemos *oração* dominical, mental, vocal, jaculatoria. Chamaram os latinos *orações* aos discursos que compunham com o maior esmero para importantes successos ou negocios publicos, como a paz ou a guerra, a formação e approvação de leis, a defensa perante o povo de causas particulares em que elle devia decidir; assim chamavam e chamâmos ainda hoje a estes *arrazoamentos* publicos *orações*, como as de Isocrates, do Eschines, de Demosthenes, de Cicero.

Porém aos que fazem os oradores modernos se lhes dá geralmente o nome de *discursos;* taes são os de Pitt, de Fox, de Mirabeau, etc. Assim que, o que os antigos chamavam *oratio*, e que traduzimos pela palavra *oração*, lho chamâmos agora *discurso* no sentido oratorio, entendendo por elle uma composição litteraria feita por qualquer de nossos oradorés ácerca de um importante assumpto para chegar aos fins que nelle se propoz, o que verifica por uma deducção de idéas, pensamentos, raciocinios coordenados entre si, animados e engrandecidos por quantos meios subministra a arte da eloquencia.

Devemos notar que se as *orações* politicas de nosso tempo são da mesma classe que as pronunciadas por Demosthenes na praça de Athenas, e por Cicero na de Roma, o auditorio não é o mesmo, são differentes as circumstancias, pelo que soffre grande modificação a fórma oratoria, e por isso é bem acertado que se conserve o nome de *orações* para as antigas, e que as modernas se chamem propriamente *discursos*. Os antigos fallavam a um auditorio composto pela maior parte da rude e ignorante plebe, e tinham por conseguinte que dirigir-se antes ás paixões que á razão dos ouvintes, accommodando-se á sua rudeza, e propondo-lhe provas com alguma prolixidade. Os oradores modernos fallam a um corpo escolhido, em cujos membros se deve suppor muita instrucção e intelligencia, e aos quaes bastam de ordinario ligeiras indicações; não é tão necessario commover fortemente seu coração, como illustrar e convencer seu ontendimento; e este é o caracter proprio do *discurso*. Além do que, os antigos fallavam na praça publica, e diante do um immenso gentio; e assim como lhes era necessario levantar o esforçar muito a voz para serem ouvidos, tinham tambem que avultar o encarecer os objectos mais do que permitte a rigorosa exactidão logica, quando se falla n'um recinto fechado e a uma concurrencia infinitamente menor que a que enchia a grande praça do Athenas o o vasto fôro de Roma. Nisto consiste, no nosso entender, a verdadeira differença que ha entre *oração* e *discurso*. Naquella predominava a eloquencia, neste deve prevalecer a logica. Usâmos comtudo da palavra *oração* para indicar certos discursos oratorios pronunciados solemnemente nos templos, como são *orações* funebres, gratulatorias, etc.

Allocução é discurso breve ou falla dirigida a alguem sem apparato oratorio. Diz-se ordinariamente da que o papa dirige aos cardeaes em consistorio por occasião de algum notavel acontecimento quo interessa a igreja.

Arengado, *p. p.* de arengar.

Arengar, *v. n.* (*arenga*, e *ar*, des. inf.) pronunciar um discurso ou oração); (ant.) fallar muito e com impertinencia; fazer um discurso confuso, capcioso, fastidioso; altercar dando más razões.

Arengueiro, a, *s. m.* ou *f.* (vulg.) pessoa que falla muito, resoando e altercando.

Arenicola, *s. f.* (h. n.) lombriga marinha.

Arenífero, a, *adj.* (Lat. *arena*, e *fero*, levo) que leva, conduz areia.

Areniforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *arena*, e *formis*, de *forma*, æ); (didact.) em fórma de areia.

Arenis de Mar, (geogr.) villa de Hespanha, a nove leguas de Barcelona; tem 3,600 habitantes.

Arenôso, a, *adj.* (Lat. *arenosus*) cheio, coberto do areia, ou que tem areia; *v. g.*, praia —, planicio —.

Arenque, *s. m.* (Teut. *hering* de *haring*, formado de *her* ou *heer*, multidão, *eng*, estreito, apertado, isto é, que

vem em cardumes) peixe do mar do genero dos sáveis. Parèce-se com a sardinha grande, excepto no dorso, que é mais claro que o da sardinha. Tem a maxilla inferior avançada, a cabeça pequena e os olhos grandes. Os peixes desta especie multiplicam tão excessivamente, que, apezar da destruição que nelles fazem os testáceos, os peixes grandes e muitas aves, a sua multidão não diminue sensivelmente: — *de fumo ou defumado*, o que depois de salgado se expõe ao fumo para acabar de seccar.

Arensberg, (geogr.) cidade dos estados prussianos, na Westphalia, dezesete leguas ao NE. de Munster; 3,000 habitantes. Capital de um governo do mesmo nome. O governo de Arensberg compõe-se do ducado de Westphalia, do condado da Marck com Dortmund, da cidade de Lippstadt, do principado de Siegen, e das baronias de Wittgenstein e Hohenlimburgo. A sua população é de 380,000 habitantes.

Arensburgo, (geogr.) cidade da Russia da Europa, na Livonia, na ilha de Oësel, aos 19° 58' longitude E., 58° 15' latitude N. Porto pouco profundo. Pertenceu já á Dinamarca; é dos russos desde 1790.

Areól, *s. m.* (bot.) planta da familia das estevas.

Aréola, *s. f.* (didact.) *dim.* de area, pequena superficie comprehendida por qualquer periferia; (jardineiro) canteiro de flôres; especie de areia muito miuda; (anat.) circulo córado á roda do bico do peito; (astron.) circulo luminoso que ás vezes apparece ao redor da lua.

Areolado, *adj. m.* (bot.) *receptaculo das flôres* —, achatado e marcado com desigualdades pouco sensiveis.

Areómetro, *s. m.* (Gr. *araios*, subtil, e *metron*, medida); (hydraulica) instrumento que serve para medir a densidade ou peso especifico dos liquidos.

Areopagita, *s. m.* (Lat., do gr. V. *Areopago; ita*, des.) senador ou juiz do Areopágo, epitheto que de ordinario se dá a S. Dionizio, e assim se nomeia por antonomasia.

Areopágo, *s. m.* (Gr. *arés, eos*, o deus Marte, e *pagos*, collina); (antiguid.) tribunal de Athenas, encarregado do julgamento das questões criminaes, e assim chamado porque primitivamente as suas audiencias tinham logar n'um sitio chamado *Collina de Marte* (em grego *Aéreos pagos*). Segundo dizem, foi instituido por Minerva para o julgamento de Orestes, assassino de sua mãe, e novamente constituido, 594 annos antes de Jesus-Christo, por Solon. Não se permittia nenhum artificio oratorio para commover ou enternecer os juizes. O areopágo gozou por muito tempo a fama de grande imparcialidade; mas perdeu-a no tempo de Pericles, época da corrupção geral de Athenas: —*s*, (fig.) qualquer tribunal justo e incorrupto.

Areostático. V. *Aerostatico*.

Areóstylo, *s. m.* (Gr. *araios*, raro, e *stylos*, columna); (archit.) edificio com columnas separadas; modo de espaçar as columnas.

Areotectónica, *s. f.* (Gr. *areios*, bellico, *tektonikè*, arte de construir, edificar) (archit.) parte da architectura militar que se occupa do ataque e defensa.

Areótico, a, *adj.* e *s. m.* (Gr. *araios*, subtil, raro) *remedio* —, sudorifico, anodino, que facilita a transpiração.

Aréqua. V. *Areca*.

Arequal. V. *Arecal*.

Arequeira, *s. f.* arvore que dá as arecas; arecal.

A requerimento, (loc. adv.) V. *Requerimento*.

Arequipa, (geogr.) cidade do Perú, capital de uma das sete provincias actuaes do Perú, dez leguas a E. do grande Oceano, 67 leguas ao SO. de Cuzco; cidade grande e bella, muito commerciante e industriosa; tem 30,000 habitantes. Foi fundada por Pizarro em 1536. Fabrica de fazendas de lã e algodão, de tecidos de ouro e prata. Nos seus arredores encontram-se os dois volcões Guagua Putina e o Uvinas, que fazem parte dos Andes, e cujas erupções no seculo **XVI** quasi sepultaram Arequipa.

Areranha, *s. f.* quadrupede do Brazil.

Ares, (geogr.) villa pequena de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, concelho de Niza; tem 65 fogos. No termo desta villa ha um poço, chamado da Lança, do qual nunca se pôde saber a altura que tem, porque, atando muitas cordas umas ás outras, não lhe puderam achar fundo.

Ares, (geogr. ant.) cidade de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora. Hoje ha apenas algumas ruinas desta povoação: —, aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos.

Aresól. V. *Centaurea*.

A respeito, (loc. adv.) V. *Respeito*.

Aressena Pequena, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura.

Arésta, *s. f.* (Lat. *arista*, do gr. *airô*, levantar, e *stizô*, picar, pungir, apontar) pragana da espiga do trigo; limpadura que se tira do linho depois da estopa; palhinha leve, pequena, e quasi imperceptivel; (fig. famil.) porção minima de qualquer corpo, nada ou quasi nada: — (carpint.) canto de qualquer pau que não tem figura redonda ou oval; angulo solido. *Achar, enchergar ou ver arestas nos olhos dos outros;* (fig.) descobrir nos outros as mais leves imperfeições e defeitos, augmentando-os.

Arestal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Feira: —, serra na provincia da Beira; tem de comprimento legua e meia, e meia de largura.

Aresteiro, *s. m.* (*aresto*, e des. *eiro*) letrado que cita arestos em vez de leis; que se funda em casos julgados.

Arestim, *s. m.* (Cast. *arestil* ou *arestin*, excoriação das mãos ou pés das bestas); (veterin.) ulceração fetida que sobrevem ás ranilhas das bestas. Quando a corrupção penetra até ao vivo é acompanhada de grande comichão e de um cheiro forte, semelhante ao de queijo podre.

Arestim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa da Ponte de Lima.

Arésto, *s. m.* (Fr. ant. *arest*, hoje *arrêt*, acordam do tribunal, do parlamento, resolução; do gr. *arestuon*, decreto, vontade, de *areskó*, agradar. Deste radical vem *arrestare*, da baixa latinidade); (forens.) caso julgado, decisão do tribunal que fica servindo de regra para casos semelhantes; accordo, acordam, decisão que fazia lei, sendo tomada perante el-rei quando ia á relação, e mandando-a elle guardar nos casos semelhantes.

Aresto, (loc. adv. ant.) para trás.

Arestógrapho, *s. m.* (de *aresto*, e *graphó*, gr.); (didact.) compilador de decretos.

Arestôso, a, *adj.* que tem arestas.

Aresues, *s. f.* (bot.) palmeira das Indias orientaes.

Aréteo, (hist.) celebre medico grego, nascido na Cappadocia; vivia, segundo uns, no tempo de Nero, e um pouco mais tarde, segundo outros. Ha uma obra delle muito estimada, intitulada *De morborum diuturnorum et acutorum causis signis et curatione*, na qual se revela um talento de observação digno de Hippocrates. Foi este medico o primeiro que empregou as cantharidas como caustico.

Arethusa, (myth.) nympha de Elida: banhando-se certo dia no Alpheu, inspirou amor ao deus deste rio. Para fugir ás suas perseguições ella implorou o soccorro de Diana, que a mudou em fonte. O Alpheu misturou logo as suas aguas com as de Arethusa, que desappareceram, e foram surgir em Ortygia, ilha fronteira a Syracusa, onde formaram uma fonte clara.

Arethusa, (geogr.) fonte na Sicilia: —, cidade da Syria, perto da Apaméa: —, lago da Armenia.

Aretino, *adj.* e *s.* de Arezzo; natural de Arezzo, cidade da Toscana.

Arétino (Guido), (hist.) religioso da ordem de S. Bento, natural de Arezzo. Substituiu ás seis letras do alphabeto romano, que anteriormente se empregavam no cantochão gregoriano, as syllabas *ut, ré, mi, fa, sol, la*, que lhe forneceram os tres primeiros versos do hymno de S. João Baptista, composto por Paulo Diacono:

UT queant laxis *REsonare fibris*
MIra gestorum *FAmuli tuorum*
SOL ve polluti *LAbii reatum*

Arétino (Pedro), (hist.) famoso por suas poesias satyricas e licenciosas; nasceu em 1492 em Arezzo; era filho natural de um gentilhomem daquella cidade. Expulso de sua patria por ter escrito um soneto contra as indulgencias, refugiou-se em Perouse, depois em Roma, onde foi empregado pelos papas Leão X e Clemente VII; foi expulso de Roma por causa de seus sonotos obscenos, e achou asylo em Milão junto de João de Médicis. Por morte deste, em

1537, foi fixar-se em Veneza, onde viveu do producto da sua penna. Nos seus escritos satyricos não tinha contemplação alguma com os principes e os grandes, o que lhe fez dar a alcunha de *Flagello dos Principes;* a maior parte, para evitar os golpes das suas satyras, faziam-lhe ricos presentes; comtudo alguns só lhe pagaram com sovas de pau. Imprudente e venal, vendia-se a quem mais lhe dava; é assim que, depois de ter cantado louvores a Francisco I, deixou este principe para adular Carlos V, que lhe pagava mais generosamente. Indifferente quanto aos meios de enriquecer, escrevia ao mesmo tempo livros obscenos e obras religiosas. Diz-se que, illudido com a sua fingida devoção, Julio III esteve a ponto de o nomear cardeal. Cheio de vaidade, chamava-se a si mesmo o *divino Arétino*. Morreu em Veneza, em consequencia de um frouxo de riso, em 1557. Teve relações com os homens mais distinctos do seu seculo, como Miguel Angelo, Ticiano, Julio Romano. Deixou grande numero de obras em prosa e verso, umas sérias, outras jocosas. Merece particular estima a sua *Paraphrase dos sete psalmos da penitencia*, traduzida em varias linguas.

Arétipicabá, (geogr.) nome indiano que tinha a bahia Formosa antes de ser habitada pelos europeus.

Aretologia, *s. f.* (Gr. *areté*, virtude, e *logia*, conhocimento, sciencia); (didact.) parte da philosophia moral que trata da virtude.

A rétro, Á revelia, (loc. adv.) V. *Retro, Revelia.*

Arevacos, (geogr.) povo da antiga Hespanha, ao N. dos Carpetanos e ao S. dos Vacceos; habitava as margens do Areva, hoje Arevalo.

Arevalo, (geogr.) (antigamente Areva), rio pequeno da Hespanha; rega a provincia de Avila, e junta-se ao Adaja para ir com elle desaguar no Douro: —, villa da Hespanha, doze leguas e meia ao NO. de Avila, sobre o Arevalo e o Adaja na sua confluencia; tem 4,700 habitantes.

A revézes, (loc. adv.) alternadamente, por turno.

Arez, (geogr.) aldeia, outr'ora villa, do Brazil, na provincia do Rio Grande do Norte, dez leguas ao S. da cidade do Natal e a tres leguas do mar.

Arez, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Niza; 240 habitantes.

Arez, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da villa de Arez, na provincia do Alemtejo, e procedo do Gonçalo Nunes Arez.

Arezzo, (Lat. *Arretium*); (geogr.) cidade da Toscana, dezoito leguas ao SE. de Florença, na fertil planicie da Chiana; tem 8,000 habitantes; cathedral gothica; ruinas de um amphitheatro; bispado. Patria do Mecenas, Petrarca, Vasari, Pedro-o-Arétino, etc. Miguel Angelo nasceu nas vizinhanças desta cidade.

Arfáda, *s. f.* (substantivo da des. f. de *arfado*) o acto de arfar (da embarcação).

Arfadúra. V. *Arfagem.*

Arfágem, *s. f.* (mar.) acção de arfar.

Arfar, *v. n.* (Arab. *arha*, balançar, sacudir); (mar.) jogar de pôpa e de pròa, balanccar erguendo-se e tombando ou pendendo: — (o cavallo) empinar-se, pôr-se em gemeas; (fig.) restituir-se á posição anterior a cousa elastica, acurvada com algum peso (ramos das arvores, etc.)

Arfil ou **Alfim,** *s. m.* (Arab. *alfil*, o elephante) peça do xadrez que representa o elephante.

Árga, *s. f.* fructo de uma arvore da Africa.

Arga, (geogr.) rio da Hespanha; sáe dos Pyrenéos, corre para o SO., atravessa a provincia de Pamplona, e desagua no Aragão, em Villa-Franca, depois de um curso de 97 leguas.

Árga, (corrupto de *Agra*, seu nome antigo); (geogr.) serra do Pilar, na provincia do Minho.

Argãa, *s. f.* (V. *Argão*, burel); (ant.) panno grosseiro do que os mouros faziam mantas e saccas.

Argáço. V. *Sargaço.*

Argáda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Ponte de Lima.

Argæus Mons, (hoje *Ardjich-Dagh*); (geogr.) um dos pontos culminantes da Asia-Menor, tres leguas ao S. de Cezaréa, na Cappadocia. Diz-se que tem 3,200 metros de altura.

Argála, *s. f.* (h. n.) ave grande do genero das garças, da especie do grou: é da altura de quasi sete pés; tem o bico triangular, deprimido; a cabeça e o collo implumes; as pennas do dorso asperas, de côr grizea, as das azas e da canda escuras; vive ao longo das praias, na parte meridional da Africa; nutre-se de peixes e de reptis.

Argáli, *s. m.* (h. n.) quadrupedo da Siberia, semelhante ao carneiro.

Argamandél, *s. m.* (vulg.) embrulhador, trapalhão; homem sem palavra, sem credito.

Argamássa, *s. f.* (Lat. *arctare*, apertar, e *massa*) massa ou betume composto de terra, cal o areia, com materia pegajosa ou glutinosa para acafelar e encrustar os pavimentos; impastação, composição de varias especies moidas e reduzidas a pasta.

Argamassado, a, *p. p.* de argamassar, e *adj.* acafelado com argamassa.

Argamassadôr, *s. m.* o que argamassa, o que faz ou applica argamassa.

Argamassar, *v. a.* (*argamassa*, e *ar*, des. inf.) cobrir com argamassa, encrustar, rebocar do argamassa o pavimento.

Argamassilla de Alva, (geogr.) aldeia de Hespanha, provincia de Toledo, dezenove leguas ao NE. de Ciudad Real.

Argán, (bot.) V. *Syderoxilon.*

Arganaz, *s. m.* (Gr. *arghia*, ocio, inercia) ospecio de rato grande silvestre que dorme todo o inverno; logar ondo se criam os arganazes: — (Cast. *argana*, engenho de levantar pedras e pesos grandes, guindaste) (fig., burl.); homem grande e desproporcionado.

Argande, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães.

Arganél, *s. m.* (ant.) argola; (astron.) argola em que se dependurava o astrolabio: *Aarganeis, pl.* argolinhas de joias antigas.

Arganéo, *s. m.* (do fr. *arganeau*. Tem a mesma origem que *arganel*); (naut.) argola onde prendem as cordas ou tirantes de artilharia a bordo das embarcações; qualquer argola grande de ferro.

Arganèta, *s. f.* (milit.) machina antiga com que se lançavam combustiveis.

Arganil, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça da comarca o concelho do mesmo nome, no districto de Coimbra, d'onde dista sete leguas para o nascente; tem 520 fogos. O concelho do Arganil compõe-se do sete freguezias com 1,706 fogos. Suppõe-se ser fundação dos romanos, e chamava-se cidade do Argos: —, aldeia pequena na provincia da Extremadura, termo da villa do Cardigos.

Arganizes, *s. m. pl.* (termo asiat.); (commerc.) certos pannos de algodão, estreitos e grossos, que vem da India.

Argão ou **Argan,** *s. m.* (do fr. ant. *argaut*, do all. *arg*, mau, *kutte*, habito, vestido) roupão ou especie de sobretudo, de que antigamente se usava por luto; garnacha ou roupão do que usavam alguns regulares por cima do habito no inverno: — (Gr. *aruein*, tirar liquido de algum vaso, *oigó*, abrir) pedaço de canna com os nós vasados, que serve de bomba para se tirar do tonel o vinho e outros licores.

Árgel, *adj. dos 2 g.* (Fr. *arzel*, do gr. *argós*, branco); (veterin.) *cavallo* —, que tem malha branca só no pé direito, ou que tem os signaes atravessados: — *travado*, que tem a mão e o pé direito branco: — *trastravado*, que tem a mão esquerda e o pé direito calçado: — *manalvo*, que tem ambas as mãos brancas: — (Gr. *argós*, contrahido de *arghéó*, cessar, ser ocioso) inerte, descuidado, molle; *ex.* « Homens *argeis* como cavallos. » *D. Fr. Manuel*, cart. 63; isto é, inertes, do má qualidade, molles: — (Gr. *argalóes*, difficil) trabalhoso, difficil (obra): —, *s. m.* (de *Alger*, alterado em Argel) bulha, gritaria, motim; *v. g.*, fazer —.

Argel, (Arab. *Al-Gézaîr*, as ilhas); (geogr.) celebre cidade da Africa septentrional, capital da Argelia, sobre o Mediterraneo, aos 0° 44' longitude E., 36° 47' latitude N., 187 leguas ao S. de Toulon, 150 leguas a O. de Tunis. A sua população, antes da conquista, seria de 50,000 habitantes; conta actualmente apenas 30,000. O nome desta cidade pro-

vém-lhe de uma ilha collocada em frente da costa e unida ao continente por um molhe. E' de fórma quasi quadrada e construida em amphitheatro; as ruas são estreitas e sujas; as casas têem bellos terraços. Nota-se sobretudo o antigo palacio do dey, um grande numero de mesquitas, uma das quaes foi construida por escravos christãos em 1790, a fortaleza do imperador, chamada Sultan-Kalassi, a Kassaba ou Casaubah, cidadella, na extremidade S. da cidade. Tem um porto artificial formado de um lado pela ilha junto ao continente, e do outro por uma muralha. A cidade tem melhorado muito, e tem-se tornado menos insalubre desde que pertence aos francezes; abriram-lhe varias ruas e algumas formosas praças, entre outras a rua de Babazun e a praça do Governo. Fabricam-se varios objectos, taes como armas de fogo, sedas, obra de ourives, barretes mouriscos, etc. Argel parece occupar o logar de *Icosium* dos antigos, entre *Julia Cæsaria* (Cherchell) a O. e *Russucurium* (Dellys) a E. O seu nome arabe só apparece muito depois: era no anno 935 a capital de um principado formado por Zeiri, que tinha sacudido o jugo dos califas fatimitas; depois passou por todas as revoluções que flagellaram aquella parte da Africa. Os hespanhóes foram senhores de Argel algum tempo, no começo do seculo XVI (1510), mas foram expulsos em 1516 pelo celebre Barbarôxa. Desde os tempos mais remotos Argel entregou-se sempre á pirataria; era o flagello da Europa. Varias tentativas se tinham feito sem resultado para que cessassem esses continuados roubos, e neste empenho perdeu Carlos V uma esquadra e um exercito em 1541; Luiz XIV bombardeou a cidade em 1633 e 1638; e os portuguezes bombardearam-na em 1816; em consequencia de um insulto feito ao consul de França, o rei Carlos X armou contra Argel uma expedição, que se apoderou da cidade em principios de Julho de 1830. No Casaubah achou-se o thesouro do dey, que subia a 8,500:000$000 aproximadamente.

Argel (Regencia de), ou **Argelia,** ou **Algeria,** (geogr.) um dos quatro grandes estados das costas barbarescas, entre Tunis a E. e Marrocos a O., limitado ao N. pelo Mediterraneo, e ao S. pelo deserto Sahara; offerece uma extensão de 225 leguas do costa (4° 30' longitude O. a 6° 30' longitude E.), e entre cincoenta ou sessenta leguas pelo interior das terras. A sua capital é Argel, que lhe dá o nome. E' povoado de mouros, bereberes ou kabylas, arabes, judeus, negros e europeus de varias nações; o total sobe talvez a 4,000,000 de habitantes, dos quaes 150,000 são europeus. A regencia de Argel era antigamente uma provincia do imperio ottomano, governada por um dey; dividia-se em quatro provincias: Argel e Titteria no centro, Tlemsen a O., Constantina a E.: estas tres ultimas eram governadas por beys sujeitos ao dey; o resto era dividido em tribus quasi independentes, que não reconheciam outra autoridade senão a dos seus cheiks. As cidades principaes depois de Argel são: Oran, Tlemsen, Bona, Constantina, Bugia. O paiz offerece uma temperatura elevada, mas é refrescado pelo vento: o inverno é muito brando, e só se faz sentir por chuvas abundantes que duram até Abril. E' atravessado pelas montanhas do Atlas, que se elevam em degraus successivos parallelamente ás costas. Encontram-se ali numerosos valles e varias correntes d'agua, das quaes a principal é o Chelif na parte occidental; seguem Mazafran, o Aduze, o Tafna, o Aratch, o Hamisa, o Ilisser, o Kebir, o Seibus. O territorio é extremamente fertil, porém mal cultivado. Perto das suas costas, e principalmente na sua extremidade oriental, pesca-se bello coral. O estado de Argel é formado da Numidia e das Mauritanias Cezariana e Sitifensis dos antigos. Depois de ter longo tempo pertencido a reis indigenas (Micipsa, Jugurtha, Masinissa, Juba, Syphax, etc.) foi este paiz conquistado pelos romanos, sob cujo dominio se tornou muito florescente, depois pelos vandalos, nos annos 429 a 534, e emfim pelos arabes em 690. Foi successivamente avassallado pelos ommiades, os abbassides, os aglabitos, os zeirites, os almoravides, os almohades, os merinites, os hespanhóes e os cherifes de Haschem. Com estas revoluções perpetuas formaram-se ali varios estados independentes, dos quaes os principaes são: Argel, Tennis, Tlemsen e Constantina. Os dois irmãos Barbarôxa, chamados em auxilio dos argelinos contra os hespanhóes, apoderaram-se da cidade de Argel em 1516, conquistaram a maior parte do territorio que a cerca, e, para melhor se sustentarem contra os seus inimigos, reconheceram-se vassallos da Porta (no anno de 1520). O sultão Selim mandou-lhes logo um pachá com um corpo de janizaros; mas depois os janizaros, com o pretexto de se abrigarem da tyrannia do pachá, alcançaram da Porta, em 1600, a autorisação de escolherem d'entre si um chefe encarregado de defender os seus interesses. Chamaram-lhe *dey*, o que significa tio ou tutor. O estado foi durante algum tempo assim regido por um pachá e um dey; mas estes dois chefes andavam em continuas desintelligencias, e em 1710 o dey Baba-Ali expulsou o pachá, o reuniu em si todos os poderes. A datar daquelle momento a autoridade da Porta ficou sendo simplesmente nominal. A milicia turca tornou-se senhora absoluta; nomeava e demittia os deys a seu bel-prazer, e chegou mesmo a nomear e demittir seis deys no mesmo dia. Todavia este governo subsistiu até á invasão dos francezes e tomada de Argel em 1830. Desde aquella época a Argelia está debaixo da autoridade da França, que a fez governar primeiramente por seus generaes em chefe, depois por governadores. A Argelia está hoje dividida em tres grandes provincias, que são: Argel no centro, Oran a O., e Constantina a E.; estas provincias têem varias subdivisões que são administradas, umas civilmente, outras militarmente. O feito mais importante na Algeria, nos ultimos tempos, foi a submissão de Abd-el-Kader. V. este nome.

Argelès, (geogr.) capital de districto, nos Altos Pyrenéos, França, sobre o Gave de Azun, sete leguas ao SO. de Tarbes, n'um valle do mesmo nome; tem 1,350 habitantes. O districto tem cinco concelhos, 102 freguezias e 40,582 habitantes.

Argelino, a, *adj.* e *s.* de Argel, natural de Argel.

Argêm, *s. m.* (Fr. *argent*); (vulg. e comic.) dinheiro, ou prata

Argèma, *s. f.* (Gr. *argema*, rad. *argós*, branco); (cirurg.) ulcera no globo do olho; começa por uma phlyctena quasi transparente, cuja ruptura deixa uma escavação tambem transparente, que só se distingue bem examinando o olho de lado.

Argemella, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Covilhã. Terá uma legua de comprimento e outra de largura.

Argemil, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Chaves: —, outra na provincia do Minho, termo de Barcellos; —, outra na mesma provincia, concelho de Coura.

Argemón, V. *Argema*.

Argémone, *s. f.* (Gr. *argema*, porque os antigos lhe attribuiam a virtude de curar esta enfermidade); (bot.) planta do Mexico da familia das papoulas. E' annual, e dá-se em algumas partes meridionaes da Europa: contém um succo amarello e acro semelhante á celidonia. As suas flôres e folhas são anodinas, e as sementes purgativas e boas para curar a diarrhéa: — *cambria*, planta vivace que se cria em algumas partes da França e Inglaterra.

Argens, (Lat. *Argenteus*); (geogr.) rio pequeno de França; tem a sua nascente a legua e meia de S. Maximino, recebe em si varios affluentes, rega Barjols, Vidauban, Muy, Roquebrune, e desagua no golfo do Frejus.

Argentado, a, *p. p.* de argentar, e *adj.* prateado, côr de prata. *Voz* — (loc. p. us.) o mesmo que voz argentina.

Argentan, (geogr.) cabeça de districto, na França, sobre o Orne, onze leguas ao NO. de Alençon; tem 6,500 habitantes. O districto tem 11 concelhos, 248 freguezias e 113,233 habitantes.

Argentar, *v. a.* (Lat. *argentum*, prata, e *ar*, des. inf.) pratear, guarnecer de prata; (fig.) fazer branco, claro; *ex.* « A lua *argenta* o céu. » *Ulyss.* III, 85.

Argentaria, *s. f.* (do fr. *argenterie*) bordadura, guarnição de prata ou ouro; serviço de mesa e de casa, de prata; (fig., ant.) ornato, esplendor; côr brilhante como de prata, esmalte prateado; (ant.) exploração de veias ou minas de prata ou ouro, etc.

Argentário, *s. m.* (antiguid.) logar em que se guardavam os vasos de prata.

Argentaro (Monte), (geogr.) elevada montanha que faz parte da serra de Balkan, entre a Servia oriental e a Macedonia, situada aos 19° 56' longitude E. e 42° 4' latitude N.

Argentáto, *s. m.* (chim.) sal produzido pelo oxydo de prata combinado com uma base salinavel.

Argentear. V. *Argentar.*

Argênteo, a, *adj.* (Lat. *argenteus*) de prata; da côr da prata, branco como prata. *Caldas—s*, as que passam por minas de prata: —, *s. m.* (ant.) dinheiro.

Argenteuil, (geogr.) cabeça de concelho, em França, Sena, e Oise, a tres leguas e meia ao NO. de Paris, perto do Sena; tem 4,000 habitantes.

Argêntico, *adj. m.* (chim.) diz-se de um oxydo e dos saes que têem a prata por base.

Argêntico-ammónico, *adj. m.* (chim.) sal argentico combinado com sal ammoniaco.

Argêntico-cálcico, *adj. m.* (chim.) sal argentico combinado com sal cálcico.

Argêntico-potássico, *adj. m.* (chim.) sal argentico combinado com um sal potassico.

Argentiére (ilha de) ou Kimolo, (*Cimolos*); (geogr.) ilha do archipelago perto de Milo, aos 36° 47' latitude N., 22° 47' longitude E. Ilha vulcanica, esteril, quasi deshabitada; tem apenas 200 fogos; aguas thermaes, antigas minas de prata não exploradas, e terra chamada *Cimolêa*, celebre entre os antigos para lavar roupa.

Argentiére, (geogr.) cabeça de districto, no Ardéche, em França, oito leguas ao SO. de Privas; 2,900 habitantes. O districto tem 10 concelhos, 104 freguezias e 106,740 habitantes:—, cabeça de concelho nos Altos-Alpes, em França, quatro leguas ao SO. de Briancon; tem 950 habitantes: —, passagem dos Alpes maritimos, assim chamada: — uma das agulhas do Monte-Branco, cuja altura é de 4,900 metros

Argentifero, a, *adj.* (Lat. *argentum*, *i*, o *fero*, levo) que leva prata (rio).

Argentifico, a, *adj.* (alchim.) que muda em prata, capaz de fazer prata.

Argentina, *s. f.* (bot.) planta de raiz vivace denominada por Linneo *Argentina potentilla*. Eleva-se pouco da terra, tem a raiz quasi negra, as folhas oblongas, ovaes, oppostas, dentcadas, verdes por cima, e guarnecidas por baixo de pequenos pellos brancos e argentados. Dá um fructo da figura de uma pequena cabeça espherica, e nasce em logares humidos. E' adstringente, vulneraria e detersiva: o seu succo é considerado como um forte lithontriptico.

Argentina (Republica), (geogr.) V. Rio da Prata (provincias unidas do).

Argentino, a, *adj.* que tem um som claro, vibrante e agudo como a prata: — (poet.) argentado, que tem a côr e o lustre da prata: —, *s. m.* (myth.) deus do paganismo, que presidia á moeda de prata.

Argento, *s. m.* (Lat. *argentum*, do gr. *argós*, branco); (poet., p. us.) prata. *Salso*—, o mar: —*vivo*, (chim., ant.) azougue. *Ex.* « As vias humidas de—, o mar. » *Barreto, Eneid.* x, 52.

Argenton-le-Château, (geogr.) cabeça de concelho, em França, nas duas Sèvres, quatro leguas ao NE. de Bressuire, perto do rio do mesmo nome; tem 450 habitantes. Esta aldeia foi quasi toda destruida durante as guerras da Vendéa.

Argenton sobre o Creuse, (*Argentomagus*); (geogr.) comarca no Indre, sobre o Creuse, oito leguas a O. da Châtre; tem 3,700 habitantes.

Argentoratum, (geogr.) cidade da Gallia, capital dos *Tribocos*, hoje Strasburgo. Batalha de Juliano contra os germanos no anno 357.

Argentovaria ou **Argentuaria,** (geogr.) cidade da Gallia, na Germanica 1ª, hoje Colmar ou Horburgo, sobre o Ill. Victoria de Graciano sobre os germanos no anno 378.

Argentré, (geogr.) cabeça de comarca, em Mayenne, duas leguas a E. de Laval; tem 1,600 habitantes:—, cabeça de comarca em Ille e Vilaine, duas leguas ao SE. do Vitré; tem 2,000 habitantes.

Argevão. V. *Orgevão.*

Arghana, (geogr.) cidade da Turquia da Asia, em Diarbekir; 4,000 habitantes: —*Maden*, logar fronteiro a Arghana, onde se acham ricas minas de cobre.

Arghun, (hist.) filho de Hulagu; foi proclamado imperador pelos mongoles, depois da morte de Ahmed, em 1284; mas este principe, fraco sempre, se deixou governar pelos seus favoritos, e principalmente pelo famoso Saad-ed-Daulah; tendo este sido assassinado pelos grandes, Arghun morreu de desgosto em 1290.

Argia, (myth.) filha de Adrasta e esposa de Polynicio, celebre pela ternura que dedicava a seu esposo. Depois da derrota dos sete chefes que pereceram diante de Thebas, ella foi com Antigona, sua cunhada, e a risco da sua propria vida, prestar a Polynicio os ultimos deveres.

Argila ou **Argilla,** *s. f.* (Lat. *argilla*, gr. *argillos*; *argós*, branco, e *illó*, volver); (miner.) greda, terra unctuosa e tenaz, produzida pela mistura de silice e de alumina, ou muitas vezes de magnesia e de ferro: desfeita n'agua fórma uma pasta ductil, capaz de tomar todas as fórmas que lhe queirâmos dar. Encontra-se de varias côres, brancas, pardas, azuladas, vermelhas, amarellas, e até pretas: algumas offerecem um sortimento de côres diversas. Esta substancia resiste á fusão quando é composta unicamente de alumina e de silice, porém a addição do ferro a faz fusivel e vitrificavel. Os geologos pensam que a argila é produzida pela decomposição de substancias vulcanicas ou de diversos mineraes, taes como o porphyro, o granito, o basalto; acha-se quasi sempre em camadas espessas, e maior numero de vezes no interior da terra do que na sua superficie. E' absolutamente impropria para a vegetação em geral.

Argilácco, a, *adj.* o mesmo que argiloso.

Argilicola, *adj. dos 2 g.* (Lat. *argila*, e *colo*, eu habito); (h. n.) que vive na argila.

Argilífero, a, *adj.* (Lat. *argila*, e *fero*, levo); (geol.) que contém argila em camadas.

Argilo-ferruginoso, a, *adj.* que contém argila e oxydo de ferro.

Argilolitho, (Gr. *argillos*, argila, e *lithos*, pedra); (geol.) denominação dada a certas argilas sedimentarias chegadas a um estado de endurecimento mais ou menos completo.

Argilóphyro, *s. m.* (Gr. *argillos*, argila, e *pyr*, *rós*, fogo); (miner.) especie de porphyro petro-silicioso decomposto.

Argilôso, a, *adj.* (Lat. *argillosus*) barrento, que é de argila, ou que participa da sua natureza.

Arginusas, (geogr.) ilhas do mar Egeu, entre Lesbos e a Asia. Os athenienses derrotaram ali os spartanos no anno 406 antes de Jesus-Christo.

Argiromo, a, *adj.* (bot.) *planta, arvore*—, que tem escamas ou foliolos prateados ou brancos como a prata.

Argithaunas, *s. f. pl.* (bot.) genero das euphórbias.

Argivo, a, *adj.* (Lat. *argivus*) da Grecia, pertencente á Grecia.

Argivos, *s. m. pl.* os gregos, assim chamados de Argos, cidade do Peloponeso.

Argo-buccino, *s. m.* (h. n.) especie de molluscо.

Argóla, *s. f.* (Arab. *argola*, grilhão, golilha) annel de ferro ou de outro qualquer metal, para nelle se atar uma corda, ou passar alguma cousa enfiando-a: —, annel do ferro ou braga que se põe na perna do escravo, junto ao tornozelo, para não poder fugir sem ser conhecido; peça de ferro ou de bronze em fórma de circulo que se põe por fóra da porta principal de uma casa para a pessoa que quer entrar chamar quem venha abrir; arrecada, annel de metal que se põe nas orelhas; (ant.) rosquilho, rosca de pão.

Argolada, *s. f.* golpe, pancada com a argola da porta.

Argolagem, *s. f.* as cinco ou seis argolas cylindricas que formam os eixos de pau perpendiculares onde se móe a canna nos engenhos de açucar.

Argolão, *s. m. aug.* de argola; (segeiro) argola que prende na ponta da lança a bolêa.

Argolar, *v. a.* (*argola*, e *ar*, des. inf.) pôr argolas.

Argoleiro, *s. m.* official que faz argolas.

Argólico, a, *adj.* natural de Argos ou pertencente a Argos, cidade da Achaia, na Grecia.

Argólida, (geogr.) região da Grecia antiga, no Peloponeso, ao S. da Corinthia e da Sicyonia, a E. da Arcadia, ao N. da Laconia, e ao longo do mar Egeu; comprehendia,

além do estado de Argos, a Trezenia, a Hermionia, a Epidamia; cidades principaes: Argos, Mycenas, Tirynthio, Nauplia, Treza, Hermione, Epidaura. A Argolida pertenceu primeiramente aos inachides (de 1986 a 1572.) Danáo, filho de Bélo, egypcio, expulsou-os d'ali, e substituiu-lhes a dynastia dos Bélides. Depois da morte de Albas, em 1198, a Argolida foi dividida entre os seus filhos, e Acrisio, um delles, reinou em Argos; teve por successores Perseu, Sthenelo e Eurystheu, tio de Hercules. Depois reinaram os Pelopides com detrimento de Hercules e dos seus descendentes; Agamemnon, neto de Pelops, e filho de Atreu, possuia Argos no tempo da guerra de Troya, em 1280. Os Heraclides entraram de novo no Peloponeso em 1190, o Argos pertenceu a Temeno. Em 820, depois da morte de Erato, a realeza foi abolida na Argolida, sendo substituida pela oligarchia. Desde aquella época ficou o paiz sempre sujeito aos sparciatas. No anno 233 antes de Jesus-Christo reuniu-se a Argolida á liga Acheana; mas os romanos apoderaram-se della no anno 146 antes de Jesus-Christo, e reduziram-na a provincia romana. Depois obedeceu successivamente aos romanos, aos imperadores gregos, aos principes cruzados, aos venezianos, aos turcos. Hoje fórma uma provincia do novo reino da Grecia, e as suas cidades principaes são Nauplia, Argos, Corinthio, Castri e Paros.

Argolinha, *s. f. dim.* de argola: — ou *jogo da* —, jogo cujo principal objecto é enfiar e levar na ponta da lança uma argolinha de metal, que se ata em alto, e isto correndo á desfilada em um cavallo.

Argomil, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Jermelho, comarca da Guarda, d'onde dista duas leguas; tem 500 habitantes.

Argona, (geogr.) parte da Champanha e da Lorena; occupava dezenove leguas de extensão, desde Sedan (Ardennes) até Santa-Menehould (Marne), sobre as duas margens do rio Aisne; capital Santa-Menehould. Tem muitas florestas e montanhas que offerecem alguns desfiladeiros muito difficeis de passar, o que lhe fez dar o sobrenome de *Termopylas da França*. Deu-se o nome de Aragona á campanha de 1792. Foi celebre pela victoria de Valmy, ganha pelo general Dumouriez, e que salvou a França da invasão estrangeira.

Argonauta, *s. m.* (Lat. *Argonautæ*, *pl.* de *Argo*, nome da nau em que foram os navegantes á Colchida em busca do vellocino, e *nauta*, navegante); (fig.) navegante que intrepidamente, por novos rumos e mares desconhecidos, commette emprezas grandes e arriscadas: —, (h. n.) nautilo papyraceo, genero de conchas da classe das univalves.

Argonautas *s. m. pl.* (hist.) heróes gregos que, sob o commando de Jason, foram á Colchida conquistar o vellocino, ou tosão de ouro, no anno 1330 antes de Jesus-Christo. Iam no navio *Argo*, d'onde lhes veiu o nome. Não se sabe com certeza quantos eram; a opinião mais geral é que seriam cincoenta. Os mais celebres depois de Jason eram Hercules, que abandonou os seus companheiros no caminho, Orpheu, Tiphys, piloto da nau, Esculapio, Lynceu, Castor e Pollux, Calais e Zethes, Tydeu, Nestor. Partindo de Iolchos, chegaram, depois de mil perigos, á Colchida, apoderaram-se do vellocino, com o auxilio do Medéa, filha do rei daquelle paiz, e regressaram á Grecia, pelo Danubio e Mediterraneo segundo uns, ou pelo Volga, Baltico, Oceano, estreito de Gade e Mediterraneo segundo outros. Ha tres poemas antigos sobre esta expedição, um delles falsamente attribuido a Orpheu, o de Apollonio de Rhodes e o de Valerio Flacco. Muitos mythologicos só viram na viagem dos argonautas uma pura ficção ou uma allegoria da marcha dos corpos celestes; é comtudo de presumir que teve realmente logar, e que o seu fim era a exploração das minas de ouro do Caucaso ou a colonisação dos ricos territorios ao N. da Asia Menor.

Argoncilhe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 1,500 habitantes.

Argophyllo, *s. m.* (bot.) arbusto formoso da Nova Escocia da pentandria monogynia de Linneo, e da familia natural das urzes: tem a corolla com cinco petalas, nectario pyramidal, ovario adherente ao estilete; as suas folhas são alternas, as flôres em panicula axillar, cobertas umas e outras por uma felpa argentina.

Argos, (hist. ant.) descendente de Inacho; foi o quarto rei de Argos, de 1866 a 1846 antes de Jesus-Christo, e succedeu ao rei Apis, que tinha sido assassinado pelos telchines de Sicyone, e cuja morte elle vingou. Teve por mulher Evadno, e foi pae de Criaso e de Phorbas, que reinaram depois delle.

Argos, (cognominado *Panoptés*, isto é, *que vê tudo*); (myth.) principe argivo, neto do precedente; tinha, segundo a fabula, cem olhos, dos quaes cincoenta estavam abertos em quanto o somno lhe fechava os outros cincoenta. Juno confiou-lhe a guarda de Io, que ella acabava de metamorphosear em vacca; Mercurio porém adormeceu-o ao som da sua flauta, e lhe cortou a cabeça. Juno tirou-lhe os olhos, e espalhou-os sobre a cauda do pavão, ou o metamorphoseou naquella ave. A fabula de *Argus* póde ser um symbolo de vigilancia.

Argos, *s. f.* (Lat. *Argus*, termo myth. vigiador que tinha cem olhos, escolhido por Juno para espreitar Io, amante de Jupiter); (astron.) uma das constellações austraes: —, *s. m.* homem vigilante, perspicaz e attento a se não deixar enganar. *Olhos de* —, de vista aguda, penetrantes: —, ou *faisão de Juno*, (h. n.) ave da China, do tamanho de um perú, do genero dos faisões e da ordem dos gallinaceos: —, nome dado pelos naturalistas a certos peixes do genero pleuronectes, por causa das manchas em fórma de olhos de que são salpicados; especie de borboleta mui linda que tem a figura de olhos sobre as azas; concha univalve; mollusco gasteropodio; cobra do Brazil, pintada, com circulos brancos e vermelhos.

Argos, (geogr.) cidade da Grecia, capital da Argolida actual, duas leguas ao NO. de Napoli (Nauplia); 6,000 habitantes. Numerosas ruinas e monumentos antigos. Argos, a cidade mais antiga da Grecia, juntamente com Sicyone, teve por fundador Inacho: foi capital do reino de Argos de 1986 a 820 antes de Jesus-Christo, e depois, de uma republica que figura mui secundariamente na historia. Os romanos a tomaram no anno 146 antes de Jesus-Christo, e fizeram-na capital de uma provincia. Por occasião da divisão do imperio grego pelos latinos, no seculo XIII, Argos reconheceu por seu senhor a Godofredo II de Villehardoin, que a deu em feudo ao duque de Athenas, em 1230. Depois de ter pertencido a varias casas, foi tomada de assalto, em 1397, por Bajazeto, que reduziu á escravidão 30,000 dos seus habitantes, e os substituiu por tartaros. Foi tomada pelos venezianos em 1686, e tornou-se então capital das possessões venezianas na Grecia; mas foi-lhes tirada pelos turcos em 1715, e ficou em poder destes até 1825, época em que a Grecia recuperou a sua independencia.

Argos Amphilochium, (geogr.) cidade da Acarnania septentrional sobre o golfo de Ambracia; foi fundada por Amphilogo, filho de Amphiarao.

Argos Hippium, (geogr.) cidade da Apulia V. *Arpi*.

Argostólia, (geogr.) capital da ilha Cephalonia, com um porto; tem 1,500 habitantes. Produz bom vinho moscatel.

Argote, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, porém não se sabe quem em nossa patria o introduziu, sendo D. Jeronymo, contador de Argote, o primeiro que com elle encontrâmos.

Argoudan, *s. m.* algodão da China.

Argóvia, (*Aargau* dos suissos); (geogr.) cantão da Suissa, entre Zurich, Zug, Lucerna, Soleure, Berne, Basiléa; tem 143,000 habitantes; a sua capital é Aarau. Tem muitas montanhas e rios; os principaes são: o Reuss, o Limmat. Produz vinhos, cereaes, sedas e fazendas de algodão. A Argovia tem o titulo de cantão desde 1798.

Argozello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho de Outeiro; 1,000 habitantes.

Argúcia, *s. f.* (Lat. *argutiæ*, subtilezas. V. *Arguto*) agudeza, perspicacia de engenho; dito engenhoso e agudo; chiste, agudeza epigrammatica; argumento sophistico, razão capciosa para enganar; (ant.) força de argumento nervoso e bem deduzido.

Arguciar, *v. a.* (*argucia*, e *ar*, des. inf.) tratar com argucia: —, *v. n.* usar de argucia.

Argueiosamente, *adv.* com argucia; com argucias.

Argucioso, a, *adj.* (des. *oso*) que usa de argucia ou argucias; que encerra argucia.

Arguedeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Tarouca.

Argueil, (geogr.) cabeça de concelho, no Sena-Inferior, quatro leguas ao NO. de Gournay; tem 360 habitantes.

Argueireiro, *s. m.* (*argueiro*, e des. *eiro*); (ant.) minucioso, subtilizador; especulador de minucias.

Argueirinho, *s. m. dim.* de argueiro.

Argueiro, *s. m.* (Gr. *araios*, tenue, e *akê*, ponta) palhinha ou corpo subtil que entra nos olhos e os irrita; particulas minimas suspensas no ar ou nos liquidos; qualquer corpinho que nada no ar ou na agua; (fig.) cousa minima. *Fazer de um — um cavalleiro* (phr. prov.) diz-se daquelle que, cego de alguma paixão, exagera e faz avultar qualquer cousa minima ou de pouco porte. *Ver o — no olho alheio*, conhecer, representar como grandes os pequenos defeitos de outrem. *Tomar o — no ar*, desconfiar de tudo, tomar as cousas para o mal.

Argueiro, *s. m.* (bot.) arvore da America meridional, do tamanho da oliveira: as suas flôres são dispostas em ramos de um ou dois palmos de comprimento.

Arguente, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* (Lat. *arguens, tis*, p. a. de *arguere*) que argúe, que impugna alguma questão, particularmente nas aulas e actos litterarios, ou tambem a doutrina e opinião de outro.

Argufe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos.

Arguição, *s. f.* acção de arguir.

Arguido, a, *p. p.* de arguir, e *adj.* deduzido por argumento; reprehendido, accusado.

Arguidôr, ôra, *adj.* e *s.* que argúe; que faz deduzir; *v. g.*, razões — *s* da verdade.

Arguin (ilha de), (geogr.) ilha no Oceano Atlantico, aos 18° 40' de longitude O., 20° 5' latitudo N., ao SE. do Cabo-Branco; tem legua e meia de circumferencia. O seu accesso é muito perigoso. Foi descoberta pelos portuguezes em 1452.

Arguinte. V. *Arguente.*

Arguir, *v. a.* (o *u* sô em *arguir* e em todos os seus derivados. Lat. *arguere;* não vem do rad. *arg*, que denota cousa aguda, como diz Court de Gébelin, mas sim do rad. *ar* ou *or*, fallar, que se reconhece em *for, fari, oro, arr*, e que vem de *os, oris*, bôca, e de *acuere*, pungir, picar) accusar, reprehender com razões, notar, taxar; estranhar, ter a mal reprehendendo: — *alguem de alguma cousa*, ou — *alguma cousa a alguem*, procurar convencer accusando; inferir, deduzir pelo raciocinio; ser argumento, prova ou indicio: —, allegar como prova: —, *v. n.* argumentar, disputar, impugnando a opinião ou o argumento do adversario.

Syn. comp. *Arguir, accusar, criminar. Arguir* alguem de alguma cousa é notar-lhe defeito, reprehendê-lo com razões. *Accusar* é denunciar alguem como criminoso, imputar-lhe crime. *Criminar* é dizer ou declarar alguem autor de um crime, dar-lhe culpa, delicto; pronunciá-lo por *criminoso* ou réu.

Póde um homem ser *arguido* injustamente; póde ser *accusado* aleivosamente; mas não póde ser *criminado* juridicamente sem provas que o convençam do *crime* ou delicto.

Arguitivamente, *adv.* (ant.) por argumento ou discurso, como arguente.

Argúto, (ant.) V. *Arguto.*

Argulho, (ant.) V. *Orgulho.*

Argulhôso, (ant.) V. *Orgulhoso.*

Argumentação, *s. f.* (Lat. *argumentatio, onis*); (log.) acção de argumentar; raciocinio, argumento formal, modo de propôr argumentos.

Argumentado, a, *p. p.* de argumentar, e *adj.* raciocinado, discutido; *v. g.*, *tem — bem*, isto é, tem produzido bons argumentos.

Argumentadôr, *s. m.* o que folga de argumentar, o que procura occasiões de argumentar.

Argumentante, *adj.* e *s. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (log.) arguente; que argumenta em um acto publico contra o respondente.

Argumentar, *v. n.* (Lat. *argumentor, ari*) usar de argumentos, tirar consequencias; propôr razões a favor de alguma proposição, ou impugnando a sentença e opinião de outro: —, *v. a.* (p. us.) disputar com palavras ou propôr o argumento o assumpto de que se vae tratar; raciocinar, conjecturar, tirar por conclusão.

Argumentativo, a, *adj.* (des. *ivo*); (didact.) que contém argumento, em fórma de argumento; que declara o assumpto ou argumento (prologo).

Argumento, *s. m.* (Lat. *argumentum*); (log.) raciocinio pelo qual se tira uma consequencia de duas proposições: — *ad hominem*, argumento que tira a sua força do estado ou circumstancias do adversario: —, raciocinio exposto com palavras ou por escrito a favor de alguma these ou contra ella; prova, razão certa ou provavel em que se mostra ou confirma alguma cousa; indicio, conjectura, signal; disputa, contenda de palavras: — (bellas letras) summario, assumpto abreviado do que se trata em alguma obra: — *em fórma*, syllogismo construido com todas as regras da logica: — *natural* ou *extrinseco*, aquelle que se acha logo prompto, como um texto de lei, os actos authenticos: — *dialectico*, aquelle que se funda unicamente em provas relativas, que, por consequencia, não é capaz de determinar absolutamente a convicção:—(astron.) quantidade de que depende uma equação, uma desigualdade ou circumstancia qualquer do movimento de um planeta; arco que serve para fazer conhecer um arco proporcional: — *annual*, arco da ecliptica entre o sol e o apogeu da lua: — *da parallaxe*, o effeito que esta produz na observação que serve de fazer achar a verdadeira quantidade da parallaxe horisontal.

Argumentozinho, *s. m. dim.* do argumento; argumento de pouco valor.

Argutamente, *adv.* com argucia, subtileza.

Argutissimamente, *adv. sup.* de argutissimo; com summa argucia, subtileza.

Argutissimo, a, *adj. sup.* de arguto; mui arguto, subtil. *Versos* —, mui cheios de conceito, mui engenhosos.

Argúto, a, *adj.* (Lat. *argutus*, do *orc*, abl. de *os*, bôca, e *acutus*, agudo) agudo no som, claro, atinado (voz); (fig.) engenhoso, subtil, judicioso (dito, verso).

Argyle, (geogr.) condado da Escocia entre os de Inverness, Perth, Dumbarton, a bahia da Clydia, o mar de Irlanda e o Oceano Atlantico; a sua capital é Inverary; tem 101,400 habitantes. Grande parte deste condado é composto de ilhas (Islay, Mull, Coll, Jura, Colonsay, Icelmkill, etc.) Produz chumbo, cobre, ferro, marmore, carvão de pedra, etc.

Argyraspidas, *s. m. pl.* (Gr. *argyros*, prata, e *aspis*, escudo); (hist. ant.) nome pelo qual se designam uns soldados da Macedonia a quem Alexandre deu escudos de prata em recompensa da sua valentia. Os argyraspidas eram tropas ligeiras, e formavam o segundo corpo do exercito; a phalange macedonica formava o primeiro.

Argyrátes, *s. m. pl.* (antiguid.) combates ou jogos publicos, nos quaes o premio do vencedor era um objecto de prata.

Argyridas, *s. f. pl.* (Gr. *argyros*, prata); (miner.) familia de mineraes que tem por typo a prata.

Argyrita, *s. f.* (Gr. *argyros*, pref. o *lithos*, pedra); (miner.) marquezita de prata, pedra metallica.

Argyro, prefixo de alguns termos poeticos e de historia natural. Vem do grego *argyros*, prata; radical *argós*, branco.

Argyrócomo, *adj. m.* (Gr. *argyro*, pref., e *coma*); (astron.) *cometa* —, de côr prateada ou argentina.

Argyrocracia, *s. f.* (Gr. *argyros*, prata, o *kratos*, poder); (p. us.) aristocracia do dinheiro.

Argyrodamas, *s. m.* (Gr. *argyros*, pref., e *adamas*, invencivel); (miner.) especie de talco branco e ápyro, que resiste á maior força do fogo.

Argyrogonia, *s. f.* (Gr. *argyros*, pref., e *gonós*, geração); (alchim.) arte de fazer dinheiro, ou pedra philosophal.

Argyrólitho, *s. m.* (miner.) pedra de côr branca como a prata.

Argyropeia, *s. f.* (Gr. *argyros*, pref., e *póicó*, eu faço); (alchim. ant.) o mesmo que argyrogonia.

Argyrophthálmo, a, *adj.* (Gr. *argyros*, prata, e *ophthalmos*, olho); (h. n.) que tem os olhos côr de prata.

Argyrópolis, (geogr.) suburbio de Byzancio.

Argyropráte, *s. m.* (Gr. *argyros*, prata, e *pratés*, vendedor); (p. us.) banqueiro, cambista.

Argyrópulo (João), (hist.) erudito grego, nascido em Constantinopla; veio a Padua em 1434, onde ensinou philosophia; foi em 1456 chamado a Florença por Cosme de Médicis, a cujo filho ensinou grego; e foi em 1480 estabelecer-se em Roma, onde professou a philosophia de Aristoteles.

Argyrósis, *s. f.* (miner.) mineral argentifero, de aspecto metallico e de côr alvadia ou de aço. A argyrosis é levemente ductil, e póde cortar-se com uma faca.

Argyrypa, (geogr.) cidade da Italia, edificada por Diomedes.

Arhythmo, *adj. m.* (Gr. *a*, priv., e *rythmós*, medida); (med.) diz-se do pulso quando está alterado.

Ária, *s. f.* (Ital. *aria*, do gr. *arô*, concertar, accommodar, d'onde vem harmonia); (mus.) cançoneta ou composição lyrica de certo numero de versos, para ser cantada por solfa. As árias nos dramas denominados *operas* substituem os antigos córos tragicos e comicos, e são cantadas em musica mais artificiosa que a demais letra do drama, que é recitada. Nas operas do theatro italiano moderno chama-se *cavatina* á primeira ária da dama; todas as seguintes chamam-se *árias*, menos a ultima, a que se dá o nome de *rondó*.

Aria, (geogr.) provincia do antigo imperio persa, limitada ao N. pela Bactriana, ao S. pela Drangiana, a E. pela Paropamisia, e a O. pela Parthia. A sua capital era Aria, hoje Herat. Corresponde ao Sedjistan actual e á parte oriental do Khorassan. O nome de Aria ou Ariadna abrangia algumas vezes toda a região situada entre a Persia e India, e então comprehendia, além da Aria propriamente dita, as duas Caramanias, a Gedrosia, a Arachosia, a Drangiana, a Parapamisia, a Choarena, etc.

Ariáceos, *s. m. pl.* povos da Scythia: são os tartaros usbecks.

Ariadna, *s. f.* (astron.) estrella na corôa boreal:—, (myth.) filha de Minos e de Pasiphae; concebeu amor por Theseu, que tinha sido enviado a Creta afim de ser entregue ao Minotauro, e tirou-o do labyrintho, dando-lhe um novello de fio com que achou o caminho. Theseu quando saiu de Creta levou-a comsigo; mas abandonou-a pouco depois na ilha de Naxos. Bacchо compadeceu-se della, e desposou-a.

Ariadna, (hist. ant.) princeza grega, filha do imperador Leão I; casou com Zeno, que subiu ao throno no anno 474. Desgostosa das crueldades do seu esposo, dizem que o mandára enterrar vivo em certa occasião em que elle estava embriagado, e casou-se com Anastacio, a quem elevou ao throno. Morreu no anno 515.

Ariana, (geogr.) provincia da Persia, hoje *Korasan*.

Arianismo, *s. m.* seita, heresia de Ario; os Arianos.

Ariano, (geogr.) cidade do reino de Napoles, no principado ulterior, seis leguas e meia ao NE. de Montefusco; 12,000 habitantes. Os latinos chamavam *Equotuticus*.

Arianos, *s. m. pl.* sectarios da doutrina do Ario, que negavam a consubstancialidade do Verbo:—, povos germanicos armados de escudos negros, que pintavam o corpo, e pelejavam de noite.

Ariaratha, (hist. ant.) nome commum a dez principes que reinaram na Cappadocia do anno 370 ao anno 92 antes de Jesus-Christo, e cujos reinados foram ferteis de crimes e assassinios. Os ultimos ligaram-se com os romanos, que acabaram por reduzir os seus estados á provincia romana. V. *Cappadocia*.

Ariberto, (hist.) filho de Clotario II, rei de França, e irmão de Dagoberto I. Possuiu o reino da Aquitania, e fez-se coroar em Tolosa no anno 628; morreu em 630, deixando um filho que pouco lhe sobreviveu.

Ariberto I, (hist.) rei dos lombardos; succedeu no anno 653 a Rodoaldo, e abjurou o arianismo no anno 660. Morreu em 661, e repartiu o seu reino entre os seus dois filhos, Pertharito e Gondoberto.

Ariberto II, (hist.) rei dos lombardos em 701; era filho de Ramgiberto, duque de Turim, usurpador da Lombardia. Tornou-se celebre como assassino de Luitperto, a quem já seu pae tinha despojado, e de Rotharis, seu alliado. Foi desthronado por Ansprand em 712.

Ariboso, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da cidade de Lamego.

Arica, (geogr.) cidade maritima do Perú, 74 leguas ao SE. de Aréquipa; 29,000 habitantes; porto pequeno, territorio fertil.

Arich (El), (*Rhinocolura* dos antigos); (geogr.) fortaleza do Baixo-Egypto, setenta leguas ao NE. do Cairo, aos 31° 28' de longitude E., 31° 6' de latitude N.

Aricia, (hoje *Riccia*), (geogr.) cidade do Lacio, quatro leguas ao S. de Roma, a primeira que se encontrava na via Appia. Nos arredores havia um bosque celebre e um templo de Diana Aricina; o sacerdote do templo, chamado *rei de Aricia*, era sempre um escravo fugitivo; todo o escravo fugitivo que o matava substituia-o até que experimentasse a mesma sorte. A tradição dava Hippolyto como fundador do templo e do culto de Aricia. Era na floresta de Aricia que Egeria apparecia a Numa Pompilio.

Aricia, (myth.) princeza atheniense da familia dos Pallantides, que haviam sido desthronados por Theseu; era amada por Hippolyto, que com ella casou depois de resuscitado por Esculapio. Deu o seu nome, segundo a fabula, a uma pequena cidade e a uma floresta do Lacio, onde se occultou com Hippolyto.

Aridá, *s. m.* (commerc.) tafetá da India.

Aridade, *s. f.* (p. us.) falta de humidade.

Aridez, (*árido*, e des. *ez*, que denota estado) qualidade do que é arido; seccura, sequidão; (mystico) insensibilidade, estado da alma que não sente conforto nos exercicios de devoção.

Aridéza, *s. f.* (p. us.) o mesmo que aridez.

Arididade. V. *Aridez*.

Árido, a, *adj.* (Lat. *aridus*, esteril, secco, de *areo*, *ere*, seccar. *Areo* vem de *ardeo*, arder) que perdeu a humidade radical e ingenita; esteril; (fig.) infecundo, pouco ameno: — (poet.) sequioso.

Syn. comp. *Árido*, *secco*. Chamâmos com propriedade *árido* aquelle corpo que por sua natureza se acha de todo privado das qualidades necessarias para que resulte a vegetação, e não precisamente aos que carecem de humidade, pois as cumieiras dos montes, ainda que frequentemente cobertas de neve o regadas de chuvas, nem por isso deixam de ser *áridas*. Dellas se derramam perennes arroios o até caudalosos rios; penetram pelas fendas de suas penhas muitas aguas que, rompendo no sobpé ou vertentes dos montes, correm pelas veigas, estendem nellas a fertilidade; mas isto não impede que sejam incapazes do vegetação, pelo que lhes pertenco o nome de *áridas*, e assim mesmo chamaremos ás terras arcientas e pedregosas, que, posto que nellas chova, carecem das qualidades necessarias para a vegetação.

Secco significa o corpo que tem pouca ou nenhuma humidade, ou seja natural ou accidentalmente. *Árido*, tanto no sentido proprio como no figurado, é o opposto de fecundo, e não de humido, pois desto o é *secco*.

Como estas palavras têem bastantes applicações no sentido figurado, diz-se em litteratura, fallando de um assumpto que não presta nem dá motivo a nenhuma idéa, que é um assumpto *árido*, do mesmo modo que, fallando de uma rocha que não apresenta nenhum assomo de vegetação, dizemos que é *árida*. Diz-se que é *secco* um discurso quando carece daquella graça, fluidez e amenidade que dão viveza e esplendor ao discurso, penetrando em nossos animos qual o brando orvalho que se embebe na terra e communica viço o louçania ás plantas.

Aridúra, *s. f.* (ant.) aridez, seccura: — (med.) magreza extrema de um ou mais membros que parecem como descarnados; synonymo de *atrophia*, que é mais usado.

Ariége ou **Aurigera,** (geogr.) rio de França; tem a sua nascente nos Pyrenéos, corre de S. a N., atravessa Cintegabelle, Pamiers, Villefranche, e desagua no Garona em Pinsaguel, depois de um curso de 35 leguas. Nas suas areias encontra-se algum ouro, d'onde lhe vem o nome de Aurigera, e por corrupção Ariège.

Ariége, (districto de), (geogr.) districto de França, na fronteira da Hespanha, entre o Alto-Garona a O. e os Pyrenéos orientaes a E.; 1,422 leguas quadradas; 260,536 habitantes; capital Foix. E' formado do condado de Foix, do Couserans, e de uma parte do antigo Languedoc. Produz ferro, marmere, ardosias, alabastro, cal, etc.; tem forjas, fabricas de pannos e de fazendas de algodão, de lã, de cortumes, louça, vidros, etc. Este districto fórma tres communas ou concelhos, cem 336 freguezias.

Aries, *s. m.* (Lat. *aries*, carneiro; do gr. *arrén*, macho, masculo, forte, ou de *ars*, cordeiro anho); (astron.) o primeiro dos doze signos do Zodiaco, que corresponde ao mez de Março; (ant., milit.) V. *Ariete*.

Arièta, *s. f.* (mus.) *dim.* de aria.

Ariète, *s. m.* (Lat. *aries, tis*); (milit.) antiga machina de guerra, formada de uma grande trave, com uma extremidade da feição de cabeça de carneiro, suspendida no ar por duas cadeias ou cordas grossas, a qual servia para bater as muralhas e terres: — (poet.) carneiro: — (astron.) o mesmo que aries.

Arietino, a, *adj.* (Lat. *arietinus*); (poet.) de carneiro, pertencente ao carneiro.

Arigiso I, (hist.) duque de Benevento; succedeu a Zottão em 591; tomou Crotona aos gregos em 596, e falleceu em 641.

Arigiso II, (hist.) duque de Benevento; succedeu em 768 a Luitprando; lutou treze annos contra Carlos-Magno, que afinal o submetteu em 787; morreu nesse mesmo anno. No anno de 774 tinha tomado o titulo de *principe de Benevento*.

Arilhada, *adj. f.* (bot.) munido, provido de arilho; *semente* —, coberta de um arilho.

Arilhe, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade do Porto.

Arilho, *s. m.* (bot.) parte carnuda de um fructo, distincta do pericarpo que envolve a semente de todo ou em parte sem contrahir com ella adherencia alguma; expansão do que os botanicos chamam cordão umbelical.

Arimano, (myth. pers.) principio do mal; entre os antigos persas era o opposto a Oromaze, principio do bem, e representado pelas trevas.

Arimaspios, (geogr.) povos da Sarmacia europêa.

Arimaspo, (geogr.) rio da Scythia, que dizem carrear nas suas areias algum ouro.

Arimasthos, (geogr.) povos do Ponto Euxino, de que falla Orpheu no poema dos Argonautas.

Arimathéa (Joseph de), (hist. ant.) judeu opulento, que obteve de Pilatos o corpo de Jesus-Christo para o sepultar.

Arimáthia, (geogr.) villa e cemarca da Judéa, hoje *Ramlé* ou *Rama*.

Arimbo, (geogr.) uma das ilhas de Cabo-Delgado, ou archipelago das Querimbas, que compõe um governo subalterno do Moçambique.

Arimino, (geogr.) hoje *Rimini*, cidade da Italia nos estados do papa.

Arimono, *s. m.* (Gr. *arma*, carro, e *mônos*, só); (ant.) pequena cadeira portatil, coberta e fechada.

Arindrado, *s. m.* (bot.) arvore da ilha de Madagascar.

Arinfèos, (geogr.) poves que habitavam os montes Riphèos á nascente de Tanais.

Arinho, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Pico de Regalados.

Arinos, (geogr.) grande rio aurifero da provincia do Matto-Grosso, no Brazil; corre por espaço de duzentas leguas de S. a NNE. Tem grande numero de affluentes, sendo os principaes o Carujurá, o Mambarçará, o Apiacás, o do Ouro e o Azevedo: —, antiga nação india que vivia nas margens de mesmo rio.

Arinque, *s. m.* (mar.) cabo com um chicote preso á beia e outro á ancora.

Arinta. V. *Arinto*.

Arinthod, (geogr.) cabeça de concelho, no Jura, França, a nove leguas de Lons-le-Saulnier; tem 1,300 habitantes.

Arinto, *s. m.* (Gr. *argós*, branco, o *entos*, dentro, por dentro) especie de uva branca de vinha.

Ario, (hist. rel.) famoso heresiarca, nascido em 270, na Cyrenaica, ou, segundo outros, em Alexandria; foi ordenado padre em idade muito avançada. Estabeleceu-se em Alexandria, e começou no anno 312 a propagar ali uma doutrina nova: combatia a Trindade, negava a consubstancialidade do Verbo com o Padre, e depois a sua divindade mesmo, e sustentava que Jesus-Christo era uma simples creatura muito inferior ao Padre. Foi successivamente combatido por Santo Alexandre e por Santo Athanazio, bispos de Alexandria, e condemnado por varios concilios. Mas protegido por Euzebio, bispo da Nicomedia, fez-se absolver por outros concilios, e conseguiu grangear a protecção do imperador Constantino, que o chamou do exilio a que havia sido condemnado, e o restabeleceu em Alexandria. Entretanto, tendo o seu regresso excitado disturbios na cidade, retirou-se para Constantinopla; e apezar da opposição do Santo Alexandre, ia entrar em triumpho na igreja daquella cidade, de que fôra nomeado patriarcha, quando morreu subitamente de uma colica no anno 336. Os seus partidistas diziam que tinha sido envenenado: os seus adversarios diziam que a sua morte fôra um milagre concedido por Deus ás orações do santo bispo. Depois da morte de Ario a sua doutrina fez grandes progressos; foi abertamente protegida pelo imperador Constancio e por varios outros seus successores, approvada por differentes concilios particulares, e contou durante muito tempo numerosos partidistas. O imperador Theodozio conseguiu suffocar quasi inteiramente esta heresia nos seus estados; mas, abraçada por quasi todos os povos barbaros que invadiram o imperio romano, subsistiu muito tempo entre os godos, os vandalos, os borguinhões e os lombardos. Extinguiu-se no anno 660, pela abjuração de Ariberto I, ultimo rei *ariano* dos lombardos. Depois da reforma o arianismo reproduziu-se, mas sob novas fórmas, principalmente sob a do *socinianismo*, o teve por principaes defensores Servet, Secin, Cellario, etc.

Ariobarzano, (hist.) neme de tres reis da Cappadocia. V. *Cappadocia*.

Ariolo, *s. m.* (Lat. *ariolus*, ou *hariolus*, adivinho; do gr. *eréô*, dizer, e *lathó*, em lat. *lateo*, esconder) adivinho, agoureiro. *Ex.* « E de medico vos torneis —. » *Arraes*.

Ariona, (geogr.) duas aldeias na provincia do Algarve, termo da cidade de Faro.

Ariónio, a, *adj.* (poet.) de Arionte.

Arionte, (hist.) poeta e musico grego, nascido em Methymna, na ilha de Lesbos; floresceia pelo anno 620 antes de Jesus-Christo. Viveu muito tempo na côrte de Periandro, rei de Corintho, e viajou com este principe na Italia, onde ajunteu grandes riquezas. Quando regressou, os seus companheiros de viagem resolveram matá-lo afim de o roubar; mas Arionte, conhecendo o seu plano, pediu-lhes licença para tocar uma ultima vez lyra, e d'ahi atirou comsigo ás ondas. Conta-se que então um golfinho, que fôra attrahido pela sua melodia, e recebeu e levou ao cabo Tenaro, na Laconia. O golfinho foi collocado no numero das constellações. Arionte é considerado como inventor do dithyrambo: —, (myth.) cavallo que Neptuno fez sair do seio da terra com um golpe de seu tridente; quando disputava a Minerva o direito de pôr o nome á cidade de Cecreps.

Ariós, (ant.) V. *Arrioz*.

Ariosto (Ludovico), (hist.) celebre poeta italiano; nasceu em 1474, em Roggio, ducado de Modena, filho de Nicolo Ariosto, governador de Reggio; logo na infancia se conheceu a sua inclinação para a poesia, e foi devidamente apreciado pelos duques de Ferrara, que o fixaram na sua côrte, e o admittiram á sua privança. Em 1812 foi deputado pelo duque Affonso ao papa Julio II; em 1521 foi encarregado de ir suffocar o motim que se suscitára n'uma provincia infestada de ladrões. Diz-se que lhes calu nas mãos, mas que ao saber o seu nome soltaram-no, tratando-o com a maior delicadeza. Dez annos levou a compôr a obra que o immortalisou, o *Orlando Furioso*. Nsste poema canta as façanhas dos paladinos, uninde com arte inimitavel o jocoso com o serio, e gracioso e o terrivel. Publicou o seu poema pela primeira vez em 1516, em quarenta cantos; retocou-o, em 1532 publicou outra edição muito aperfeiçoada e augmentada com seis cantos. Morreu pouco depois, em 1533, com

um ataque de bexiga. Além do seu grande poema, Ariosto deixou algumas satyras, rimas, ou poesias diversas, e comedias.

Arioviſto, (hist.) rei dos suevos; chamado á Gallia pelos seguanos contra os eduenses, bateu estes em Amagotobria, 63 annos antes de Jesus-Christo, e começou logo por opprimir os seus proprios alliados. Quiz oppôr-se ás conquistas de Cesar, depois de ter fingido ser amigo dos romanos; mas foi inteiramente desbaratado perto de Vesontio, no anno 58.

Aripar, *v. n.* (Lat. *ad ripam*, junto á praia; convertido em verbo com a des. *ar*); (h. n.) cavar e joeirar a terra para apanhar o aljofar que caiu pelas praias.

Aripeiro, *s. m.* (des. *eiro*) homem que anda aripando e vive desse officio.

Ariperto, (hist.) rei dos lombardos. V. *Ariberto*.

Aripo, *s. m.* trabalho de aripar.

Ariro, (geogr.) pequeno rio da provincia do Rio de Janeiro, no districto da villa de Mangaratiba, onde se lança na bahia de Angra dos Reis.

Á risca, (loc. adv.) V. *Risca*.

Ariſco, a, *adj.* (contracção de *arêisco*) abundante de areia; *terra—*, secca, arida; (animal) esquivo, bravio; (fig.) isento de condição, intratavel, que foge do trato e conversação com os outros (homem); *mulher—*, que repelle quem a requesta. *De —*, (agric.) creado em sequeiro.

Arish, *s. m.* medida itineraria da Persia.

Arismética, (ant.) V. *Arithmetica*.

Arispa, (geogr.) cidade do Mexico, 142 leguas ao N. de Sinaloa; 7,600 habitantes.

Arisph, *s. m.* (astron.) nome da bella estrella que se acha na cauda do Cysne.

Arissaro, *s. m.* (bot.) nome de uma planta rasteira.

Aristádo, *adj.* (bot.) guarnecido de uma ou mais praganas (valvula, semente).

Aristarcho, *s. m.* (fig.) nome antonomastico que se dá a qualquer critico ou censor severo, porém justo e discreto: — (astron.) mancha na lua.

Aristarcho de Samos, (hist. ant.) astronomo, e um dos primeiros que sustentou que a terra gyra sobre seu eixo, e que neste gyro descreve todos os annos um circulo á roda do sol. Inventou o relogio de sol. Temos delle um tratado da grandeza e da distancia do sol e da lua, publicado em grego e latim, em Pesaro, 1572, in-4°; depois, em Oxford, 1668, in-8°; e finalmente com a versão latina de Frederico Commandin, por Wallis, em 1695. Não se sabe precisamente o tempo em que este philosopho viveu, mas sim que foi anterior a Archimedes. O seu systema da rotação do globo, fazendo-lhe muita honra, quasi que lhe ia custando a vida. Os eleusiastinos o accusaram de irreligião por haver perturbado o descanso dos deuses Lares da terra.

Aristarcho, (hist.) critico e grammatico celebre, nascido na Samothracia pelo anno 160 antes de Jesus-Christo, discipulo de Aristophanes de Byzancio, foi encarregado da educação dos filhos de Ptolomeu Philometor, e morreu na ilha de Chypre com 72 annos de idade. Aristarcho é sobretudo celebre pelos seus trabalhos sobre Homero; submetteu a *Illiada* e a *Odysséa* a uma critica rigorosa, e deu uma edição destas obras, que gozou de grande credito entre os antigos.

Aristéas, (hist. ant.) official de Ptolomeu Philadelpho, rei do Egypto; foi encarregado por este principe de ir á Judéa buscar livros sagrados; trouxe comsigo setenta sabios para os traduzir, e mandou fazer a traducção chamada dos *setenta interpretes*.

Aristenéto, hist.) escritor grego e autor de um romance em fórma de cartas, em que se encontram curiosas noticias sobre os costumes do seu tempo. Nasceu em Nicéa no anno 300, e pereceu, segundo dizem, no tremor de terra que destruiu a Nicomedia em 358. Era contemporaneo e amigo de Libanio.

Aristeu, (myth.) pastor celebre, filho de Apollo e da nympha Cyrena, filha do rico Peneu; nasceu na Libya (Cyrenaica). Ensinou aos homens a arte de tratar dos rebanhos, de fazer coalhar o leite e de criar as abelhas. Casou com Autonoé, princeza de Thebas, de quem teve Acteon. Desesperado pela morte de seu filho, que foi dilacerado pelos seus cães, na caça, saiu da Grecia, foi a Cos, d'ali á Sardenha e á Thracia, onde Baccho o iniciou nos mysterios das orgias, e fixou afinal a sua residencia no monte Hemo; mas de repente desappareceu d'alli. Virgilio, nas suas *Georgicas*, liv. IV, faz delle o amante de Eurydice, e o apresenta fazendo sair numerosos enxames de abelhas dos flancos de um touro immolado.

Aristida, *s. f.* (bot.) genero de plantas gramineas.

Aristides, (hist.) denominado *o Justo*; era filho de Lisymaco, da tribu de Antiochide, natural da aldeia de Alopécia. Tendo-se entregado na sua infancia ao estudo dos principios de Lycurgo, legislador da Lacedemonia, chegou a ter em Athenas por seu rival o famoso Temistocles, por cuja influencia foi desterrado por dez annos, 484 antes de Jesus-Christo; porém antes de se completarem seis foi chamado. Achou-se na batalha de Salamina, o foi nomeado, juntamente com Pausanias, commandante em chefe, contra Mardonio, a quem derrotaram em Ptaléa. Aristides morreu tão pobre, que para se fazer o seu funeral foi necessario recorrer á caridade publica.

Aristides, (hist.) orador grego, o qual escreveu cincoenta orações, além de outros tratados. Quando Smyrna foi destruida por um terremoto, Aristides escreveu a M. Aurelio uma carta tão pathetica, que este imperador mandou immediatamente reedificar a cidade e levantar uma estatua ao orador.

Aristides (Quintiliano), (hist.) autor grego, que parece ter vivido nos primeiros seculos da nossa era, e de quem existe um tratado importante sobre a musica antiga.

Aristides (Santo), (hist. rel.) philosopho athenience; converteu-se ao christianismo, e apresentou a Adriano, no anno 25, uma *Apologia* para os christãos. E' celebrado a 31 de Agosto.

Aristillo, (hist. ant.) philosopho da escola de Alexandria, o qual emprehendeu, 300 annos antes de Jesus-Christo, determinar a situação das estrellas e o curso dos planetas.

Aristion, (hist.) sophista de Athenas; fez declarar a cidade a favor de Mithridates contra os romanos, e usurpou algum tempo o poder. Sylla, tendo-se assenhoreado de Athenas, o mandou matar, 87 annos antes de Jesus-Christo.

Aristippo, (hist. ant.) natural de Cyrene, na Africa; discipulo de Socrates e fundador da seita Cyrenaica, deixou a Libya, d'onde era originario, para ir ouvir Socrates na cidade de Athenas, de cuja doutrina, comtudo, se afastou depois, reconhecendo por unico bem os prazeres sensuaes. Foi um dos lisongeiros do Dionysio, tyranno da Sicilia.

Aristóbulo, (hist.) foi um dos que escreveram a vida de Alexandre-o-Grande, lisonjeando a sua vaidade, exaltando as suas virtudes e desculpando os seus vicios. Alexandre, ouvindo ler esta obra quando navegava sobre o rio Hydaspes, achou tão ridicula e baixa a adulação, que, arrebatando o livro das mãos de quem estava lendo, o lançou enfurecido ao rio.

Aristóbulo I, (cognominado *Philhelleno*, isto é, *amigo dos gregos*); (hist.) principe judeu; succedeu a seu pae, João Hyrcano, como summo-sacerdote, no anno 107 antes de Jesus-Christo, e tomou o titulo de rei. O seu reinado só durou um anno, e foi manchado de crimes.

Aristóbulo II, (hist.) filho de Alexandre Janneu; desthronisou seu irmão Hyrcano II, e foi rei da Judéa no anno 70 antes de Jesus-Christo. Sitiado por Aretas, principe arabe, foi libertado pelos romanos que elle tinha chamado em seu auxilio; depois malquistou-se com elles, foi sitiado em Jerusalém, aprisionado por Pompeu no anno 63, e mandado a Roma, onde morreu, no anno 45 antes de Jesus-Christo.

Aristocléa, (hist. ant.) sacerdotisa do templo de Apollo, em Delphos. Alguns autores querem que fosse irmã de Pithagoras. No tempo em que cada um dos legisladores procurava dar ás suas instituições e ás suas leis uma autoridade celeste, pretendendo, ou ser inspirado ou haver recebido de alguma divindade os conselhos e regras que outorgava aos homens, Pythagoras, segundo Porphyrio, annunciou que Apollo, mediante Aristocléa, lhe havia communicado todos os preceitos de moral que elle ensinava a seus discipulos.

Aristocles, (hist.) nome commum a muitos gregos: o mais notavel de todos foi um philosopho peripathetico, natural do Messenia, o qual, em um tratado de philosophia, corrigiu em parte as opiniões dos seus predecessores. Este tratado consta de quatorze livros. Escreveu tambem sobre rhetorica, e nove livros de moral.

Aristoclides, (hist.) tyranno de Orchomeno, o qual, não podendo grangear a affeição de Stymphalis, exasperado a matou, e juntamente a seu pae, por cujo motivo toda a Arcadia tomou as armas para punir o assassino.

Aristocracia, *s. f.* (Lat., do gr. *aristos*, sup., excellente, e *kratos*, força, potencia; rad. *arês*, Marte, ferro, combate, ou *arren*, forte, esforçado) fórma de governo politico, em que o supremo poder reside em um concelho ou senado, composto dos principaes do estado, ou por nobreza ou por capacidade e virtude.

Aristocráta *s. m.* (Fr. *aristocrate*) membro ou partidario de um governo aristocratico.

Aristocráta, (hist.) nome de dois reis da Arcadia: o 1º, reinou no anno 720 antes de Jesus-Christo; o 2º, reinou pelo anno 680. Este atraiçoou os messenios, seus alliados; o povo indignado o apedrejou, e aboliu a realeza, em 671 ou 668.

Aristocraticamente, *adv.* de um modo aristocratico.

Aristocrático, a, *adj.* pertencente á aristocracia.

Aristocratizar, *v. a.* dar uma fórma aristocratica a um governo.

Aristocratizar-se, *v. r.* tornar-se aristocrata.

Aristodemo, (hist.) rei dos messenianos na Moréa; esgotou do tal fórma a Lacedemonia de cidadãos em uma guerra que teve com esta republica, que o exercito lacedemonio se viu obrigado a mandar para Sparta os soldados novos, e lhes prostituiu as mulheres e filhas, afim de tornar a povoar o paiz. Os que nasceram deste commercio foram chamados Parthenios, os quaos depois emigraram voluntariamente de Sparta, e foram estabelecer-se em Tarento, na Italia. Aristodemo se matou sobre a sepultura do sua filha, que elle havia sacrificado para aplacar uma peste que desvastava a sua patria, no anno de 724 antes de Jesus-Christo.

Aristodemo, (hist.) um dos heraclides que, á frente dos dorianos, vieram conquistar o Peloponeso; reinou em Sparta de 1490 a 1186, e foi pae de Procles e de Eurysthenes, chefe de dois ramos que depois delle reinaram conjuntamente em Sparta.

Aristodemocracia, *s. f.* (composto de *aristos* e *democracia*) governo da nobreza e do povo juntamente.

Aristodemocrático, a, *adj.* de aristodemocracia.

Aristogiton e Harmodius, (hist. ant.) dois celebrados amigos de Athenas, os quaes, pelos seus muitos esforços, livraram o seu paiz da tyrannia de Pisistratidas, 510 annos antes de Jesus-Christo. Os athenienses lhes tributaram honras divinas depois da sua morte, e lhes erigiram estatuas. A conspiração de Aristogiton foi dirigida com tanto segredo, que uma meretriz cortou a sua propria lingua para não publicar o segredo que se lhe havia confiado.

Aristolochia, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *aristos*, prestante, e *lokheia*, pasto); (bot.) genero de plantas da gynandria hexandria de Linneo, e da familia das aristolochias de Jussieu, que comprehende muitas especies, e a maior parte dellas exoticas. Distinguem-se principalmente as seguintes: — *bætica*, que tem a raiz comprida e delgada, o tronco voluvel, sarmentoso, enroscando-se pelas sebes e arbustos que lhe estão proximos; as folhas cordiformes, alternas, pedicoladas; verdes por cima, e algum tanto esbranquiçadas por baixo; e as flôres axillares em numero de uma até tres em cada axilla: — *redonda* ou *rotunda*, que tem as folhas cordiformes quasi rentes, o tronco delgado e as flôres solitarias. Dá-se em varias provincias da França: — *longa*, de flôres cordiformes, pecioladas, tronco debil, folhas solitarias. Cresce na Italia e na França: — *clematite*, que tem as folhas cordiformes, o tronco recto, as flôres axiliares e serradas. Cresce tambem na França. Estas tres ultimas especies são muito amargas, algum tanto aromaticas, e empregam-se como tonicos no chlorosis, na gôta, etc.: — *serpentaria*, originaria da Virginia; tem a raiz fibrosa, minda, é muito mais aromatica que as precedentes, e emprega-se como estimulanto nas febres agudas, ou como antidoto nas mordeduras das serpentes: — *bastarda*. V. *Fumaria*.

Aristolóchio, a, (*ch* sôa como *k*) *adj.* (med.) diz-se dos remedios proprios para fazer correr os lochios.

Aristologia, (ant.) V. *Aristolochia*.

Aristomache, (hist. ant.) mulher do Dionyzio, tyranno de Syracusa.

Aristomache, (hist. ant.) filha de Priamo, casada com Critolaus.

Aristomacho, (hist. ant.) filho de Cleodeo, e neto de Hyllo, cujos tres filhos, Cresphontes, Temeno e Aristodemo conquistaram o Peloponeso.

Aristomenes, (hist. ant.) commandante da esquadra de Dario no Hellesponto, derrotado pelos macedonios.

Aristomenes, (his. ant.) famoso general da Messenia, que animou os seus concidadãos a sacudir o jugo lacedemonio, debaixo do qual havia 30 annos que gemiam. Rejeitou o titulo de rei, contentando-se simplesmente com o de commandante. Pela sua rectidão e equidade grangeou e sobrenome de *Justo*, ao qual ajuntava o verdadeiro valor, a sagacidade e firmeza de um perfeito general. Morreu no anno de 671 antes de Jesus-Christo.

Ariston, (hist. ant.) filho e successor de Agasicles, no reino da Lacedemonia, e conhecido pelos seus bons ditos, citados por Plutarcho.

Aristonico, (hist. ant.) celebre grammatico de Alexandria, o qual escreveu um commentario sobre *Hesiodo* e *Homero*, além de outro tratado ácerca do museu de Alexandria, estabelecido pelos Ptolomeus.

Aristonico, (hist. ant.) filho de Eumenes e de uma meretriz de Epheso. Invadiu a Asia e o reino de Pergamo, que Attalo tinha deixado em seu testamento ao povo romano. Foi vencido pelo consul Perpenna, conduzido a Roma, e estrangulado no carcere.

Aristophanêion, *s. m.* (pharm.) unguento emoliente.

Aristophanes, (hist.) famigerado poeta comico de Athenas, filho de Filippe de Rhodes. Escreveu 54 comedias, das quaes existem sómento onze. Viveu no tempo de Socrates, Demosthenes o Euripides, 434 annos antes de Jesus-Christo. Nos seus escritos castigou os vicios do tempo com mão de mestre. Aristophanes foi chamado o principe da antiga comedia, assim como Menandro da nova.

Aristophanes, (hist.) grammatico grego, natural de Byzancio: veiu á Alexandria pelo anno 198 antes de Jesus-Christo, e foi nomeado director da grande bibliotheca. Teve por discipulo o celebre critico Aristarcho. Attribue-se-lhe a invenção dos accentos o da pontuação.

Aristor, (hist. ant.) pao de Argos e filho de Crotopo.

Aristôso, a, *adj.* (bot.) praganoso, que tem muitas praganas (espiga, panicula); franjado, que termina em pequenas pontas como as de algumas urzes (anthera).

Aristoteleias, *s. f. pl.* (antiguid.) festas em honra de Aristoteles, por haver conseguido de Alexandro a restituição do seu paiz.

Aristoteles, (hist.) denominado o *Principe dos philosophos*; nasceu em Stagyra, cidade da Macedonia, no anno 384 antes de Jesus-Christo. Seu pae, Nicomaco, era medico, e descendia, dizem, de Esculapio. Aristoteles, havendo-o perdido quando os seus poucos annos lh'o tornavam necessario, dissipou os seus bens, entregou-se a uma vida licenciosa, e finalmento tomou o partido dos armas. Depois foi obrigado a fazer um pequeno trafico, que consistia em vender alguns remedios, pós e pomadas do cheiro. Aborrecido desto modo de vida, consultou o oraculo de Delphos, de quem obteve esta resposta: *Ide para a cidade de Athenas, e estudai philosophia;* o que elle fez immediatamento; e apenas ali chegou se introduziu na escola de Platão, á qual depois deu tanta honra e gloria. Dedicado inteiramento ao trabalho, comia pouco, e ainda dormia menos. Diogenes Laercio, fallando de Aristoteles, refere que para não se entregar demasiadamente ao somno dormia sempre com uma das mãos fóra da cama, na qual tinha uma bola do estanho,

e por baixo uma bacia de arame, afim de despertar ao estrondo occasionado por sua quéda. Em breve tempo Aristoteles excedeu a todos os seus condiscipulos; e Platão, occultamente cioso dos seus progressos, muitas vezes se deleitava em o mortificar. Reprehendia publicamente a affectação dos seus discursos e a magnificencia dos seus vestidos; e quando morreu deixou o governo da sua academia á direcção de Speusippo, seu sobrinho, cuja injusta preferencia escandalisou de tal maneira Aristoteles, que se determinou a deixar Athenas, e viajar. Visitou as principaes cidades da Grecia, introduzindo-se com todos aquelles individuos de quem podia tirar alguma instrucção. Finalmente retirou-se para Atarne, pequena cidade de Mysia, onde residia Herminias, seu amigo, usurpador do paiz. Por morte deste principe, casou Aristoteles com uma sua irmã, a quem não tinham ficado bens alguns. Quando Alexandre-o-Grande chegou á idade de quatorze annos, Filippe, seu pae, mandou chamar Aristoteles para lh'o entregar. A carta que Filippe lhe escreveu, annunciando-lhe o nascimento de Alexandre, basta para immortalisar tanto o principe como o philosopho. Filippe não se enganou nas suas esperanças. O mestre ensinou ao discipulo todas as sciencias em que era eminente. Alexandre costumava dizer *que era devedor da vida a Filippe, e a Aristoteles de saber viver*. Filippe recompensou o mestre, mandou-lhe erigir estatuas e reedificar a sua patria, arruinada pelas continuas guerras. Aristoteles foi mestre de Alexandre por espaço de dez annos; e quando este se preparou para dar principio ás suas conquistas, Aristoteles, que preferia a tranquillidade do gabinete ás agitações da côrte e ao tumulto das armas, voltou para Athenas, onde foi recebido com as honras devidas ao preceptor de Alexandre e ao primeiro philosopho do seculo. Os athenienses, aos quaes Filippe tinha concedido muitas graças por sua intervenção, lhe fizéram presente do lyceu para ali abrir a sua escola, que depois foi chamada dos Peripatheticos, em razão de dar sempre Aristoteles as suas lições passeando. Alexandre logo soube dos grandes progressos que fazia a philosophia de seu mestre. Este principe, verdadeiramente grande, lhe escreveu para que se applicasse ao estudo da historia dos animaes, mandando-lhe logo 800 talentos para as despezas qui oxigia este estudo, o um grande numero de caçadores e pescadores para o ajudarem nas suas indagações. Aristoteles, cheio de gloria, foi vivamente perseguido da inveja, sua companheira quasi sempre inseparavel. O grande affecto que tinha a sua mulher Pythais o obrigou a erigi-la em divindade, e a tributar-lhe, depois de morta, o mesmo culto que os athenienses rendiam a Ceres: Eurimédon, sacerdote desta deusa, o accusou. Aristoteles, lembrando-se da morte do Socrates, retirou-se para Chaleis, afim de evitar que se commettesse uma segunda injustiça contra a philosophia. Morreu de uma cólica; outros dizem que de um pouco de veneno que tomou, no anno de 322 antes de Jesus-Christo, e dois annos depois da morte de Alexandre. Os stagyritas roubaram o cadaver de Aristoteles, erigiram-lhe altares, e lhe consagraram um dia de festa. Deixou, da sua mulher Pythais, uma filha, que casou com um neto de Demarate, rei da Lacedemonia. Teve tambem de uma concubina um filho chamado Nicomacho, e a este foi que elle dedicou os seus tratados sobre a moral. A sorte de Aristoteles não foi menos singular depois da sua morte que em quanto viveu. Chegou a ter o imperio dos espiritos e das opiniões, como Alexandre seu discipulo havia tido o dominio universal. Diogenes Laercio refere algumas das suas sentenças. « As sciencias têem raizes amargas, porém os fructos são doces. Entre um sabio e um ignorante ha a mesma differença que entre um corpo animado e um cadaver. A amizade é a alma de dois corpos. Nada se esquece tanto como um beneficio. A esperança é o somno do homem acordado. O saber serve de ornato na prosperidade e de consolação na adversidade. A philosophia ensina a fazer voluntariamente o que os outros fazem por violencia, etc. » E muitas outras que omittimos por não ser este lugar proprio.

Aristotélia ou **Maqui do Chili**, *s. f.* (bot.) arbusto da decandria tryginia: tem as folhas e ramos oppostos, as flôres em racimos axillares ou terminaes, acompanhados de bracteas sobre os racimos; calice turbinado, dividido em cinco ou seis lacinias; corolla polypetala; dá uma baga do tamanho de uma cereja, cujas sementes são convexas de um lado e angulosas do outro. No Chili comese o fructo desta arvore, e delle se faz um vinho muito estimado e proprio para as febres malignas.

Aristotélico, a, *s. m.* pertencente a Aristoteles ou que segue a doutrina e systema philosophico de Aristoteles: —, *s. m.* philosopho que segue a doutrina ou systema de Aristoteles.

Aristotelismo, *s. m.* (didact.) philosophia de Aristoteles.

Aristoxénios, *s. m. pl.* (antiguid.) musicos que só pelo ouvido julgavam da correspondencia dos sons entre si.

Aristoxeno, (hist.) famoso musico, discipulo de Aristoteles. Escreveu 453 tratados differentes sobre philosophia, historia, etc.; porém de todas as suas obras só existem tres livros sobre musica.

Aritenóideas, *adj. f. pl.* (Lat. *arytenoideus*); (anat.) *cartilagens* —, que formam um todo da feição do funil.

Arithmancia ou **Arithmomancia**, *s. f.* (Gr. *arithmós*, numeros, e *manteia*, adivinhação) adivinhação por meio de numeros.

Arithmética, *s. f.* (Lat., do gr. *arithmètiké*, de *arithmós*, numero; de *aró*, ligo, ajunto, ou de *ari*, muito, e *temnó*, dividir); (math.) arte de contar, sciencia dos numeros; parte da mathematica que considera as propriedades dos numeros: — *theorica*, sciencia das propriedades e relações dos numeros abstractos, com as razões e demonstrações das differentes regras: — *pratica*, arte de numerar ou contar, ou arte de achar as quantidades numericas por meio de certos numeros dados, cuja relação com os primeiros é conhecida: — *instrumental*, aquella em que as regras ordinarias se executam por meio de instrumentos inventados para contar com facilidade e promptidão; tal era a machina de Pascal: — *logarithmica*, a que ensina o calculo dos numeros e quantidades abstractas designadas por meio de algarismos: — *speciosa*, a que ensina o calculo das quantidades designadas pelas letras do alphabeto: — *decimal*, a que se executa por uma serie de dez caracteres, de maneira que a progressão vao sempre de dez em dez: — *politica*, aquellas cujas operações têem por fim as investigações uteis á arte de governar os povos, taes como as do numero de habitantes de um paiz, da qualidade de alimentos que elles consomem, do trabalho que podem fazer, etc. V. *Estatistica*. Moraes engana-se em dizer que o *th* não se pronuncia. Ha, na verdade, pessoas que por ignorancia ou affectação o suppriem, e dizem *arimetica*, porém é má pronuncia.

Arithmeticamente, *adv.* (p. us.) por arithmetica, segundo as regras da arithmetica.

Arithmético, a, *adj.* pertencente á arithmetica: —, *s. m.* o que sabe ou professa arithmetica.

Arithmographia, *s. f.* arte de escrever os numeros, de representar por meio de signaes convencionados valores de grandeza cuja composição é conhecida, e de transformar essas diversas expressões em outras equivalentes, até se chegar á mais simples de todas.

Arithmográphico, a, *adj.* que diz respeito á arithmographia.

Arithmógrapho, *s. m.* (Gr. *arithmós*, numero, e *graphé*, escrever) especie de regua para certos calculos; é curvada em fórma de circulo.

Arithmologia, *s. f.* (Gr. *arithmós*, numero, e *logos*, discurso); (mathem.) sciencia que abraça todos os conhecimentos relativos á medida das grandezas em geral.

Arithmológico, a, *adj.* que conserva a arithmologia.

Arithmometria, *s. f.* arte de fazer no arithmometro as divisões logarithmicas, com cujo auxilio se executam os calculos arithmeticos.

Arithmométrico, a, *adj.* que diz respeito á arithmometria.

Arithmómetro, *s. m.* (Gr. *arithmós*, numero, e *metron*, medida); (math.) instrumento em que estão gravadas divisões logarithmicas, e que serve para executar calculos arithmeticos.

Arithmonomia, *s. f.* (Gr. *arithmós*, numero, e *nomos*, lei) lei dos numeros.

Arjona, (geogr.) villa da Hespanha, sete leguas ao NO. de Jaen; 3,300 habitantes.

Arkansas, (geogr.) um dos estados da União-Americana, limitado ao N. pelo estado e territorio do Missouri, a E. pelo Mississipi, ao S. pela Luiziana e o Mexico, a O. pelo Mexico só; 235 leguas sobre 97; 14,800 habitantes em 1820, e 58,134 em 1835; a sua capital é Arkopolis ou Little-Bock. Clima variado.

Arkansas, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; corre para o SO., e desagua no Mississipi, depois de um curso de oitocentas leguas. São affluentes delle o Canadiano á direita, o Vert-de-Gris, o Neocho, o pequeno Illinez á esquerda; rega o estado de Arkansas, e separa os Estados-Unidos do Mexico.

Arkhangel, (geogr.) cidade da Russia, capital do governo do mesmo nome, no mar Branco, na embocadura do Dwina, e a 187 leguas NE. de S. Petersburgo; 19,000 habitantes. Bello porto, mas que só tres mezes no anno se acha desimpedido de gêlo. Areebispado, seminario; estaleiros de construcção; pesca de baleia; commercio consideravel. Arkhangel era a unica praça maritima mercante da Russia antes da fundação de S. Petersburgo. O governo de Arkhangel está situado entre o mar Glacial e o mar Branco ao N., o governo de Tobolsk a E., os de Vologda e de Olonetz ao S., e a Laponia a O.; tem 387 leguas sobre 195 de extensão; 263,000 habitantes. Está em parte situado sob o circulo polar, e comprehende a Nova Zembla e varias outras ilhas do mar Glacial. Esta provincia deve o seu nome a S. Miguel, o Archanjo.

Arkhangel (Nova), (geogr.) fortaleza construida pelos russos, sobre a costa NO. da America septentrional, na ilha e sobre o estreito da Sitka, aos 137° 36' longitude O., 57° 3' latitude N.

Arkona, (geogr.) extremidade NE. da ilha de Rugen; paiz celebre pelo culto do deus Svantovit. Ali perto ha um pequeno lago que se julga ser o mesmo em que os scandinavos banhavam annualmente a effigio da deusa Hertha.

Arkópolis, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital de Arkansas.

Arkwright (Ricardo), (hist.) celebre inglez, nascido em 1732 em Prestron, no Lancaster, de uma familia pobre, morto em 1792; foi até á idade de 36 annos um simples barbeiro. Dotado de natural aptidão para a mechanica, conseguiu, depois de numerosas experiencias, compôr uma *machina para fiar algodão*, de uma perfeição admiravel; estabeleceu uma fabrica em Cromfort, e ganhou uma fortuna immensa. Esta invenção produziu uma revolução no fabrico dos algodões, porque reduziu muito o trabalho braçal, e permittiu á Inglaterra de baixar prodigiosamente o preço das suas mercadorias.

Arlanc, (geogr.) cabeça de concelho, em França, Puy-de-Dôme, quatro leguas ao S. de Ambert; 3,500 habitantes.

Arlberg ou **Vorarlberg,** (geogr.) cordilheira secundaria dos Alpes, que atravessa o Tyrol.

Arlequim, *s. m.* (Ital. *arlechino*, deriv. do gr. *ari*, muito, e *lekhenuó*, ser garrulo, fazer de bobo. *N. B.* Esta etymologia parece mais provavel do que a outra que abaixo transcrevemos) o gracioso ou bobo da comedia italiana; o palhaço dos voltcadores. Esta palavra antigamente pronunciava-se *harlequino*, e derivava-se de um famoso comico italiano que passou á França no reinado de Henrique III; como elle frequentava a casa da familia Harday, de Paris, os seus companheiros lhe puzeram o nome de *harlequino*, isto é, pequeno Harlay; denominação que passou depois aos que, como elle, fizeram o papel de bobos, divertindo a plebe com chufas e gracejos:—, (h. n.) ave da ordem das pêgas e do genero dos colibris. E' summamente pequena e variegada de diversas côres muito vivas e brilhantes, d'onde se lhe originou o nome. Vive na America meridional:—*de Cayena*, inseeto coleóptero.

Arlequina, *s. f.* (h. n.) denominação que se dá no commercio a duas especies de eoneha do genero porcellana, por isso que offerecem compartimentos de varias côres. V. *Porcellana*.

Arlequinada, *s. f.* (*arlequim*, e des. *ada*) fallas, ademães de arlequim; dansa propria de arlequim.

Arles, (geogr.) cidade de França, a que os massilianos chamaram *Thelira*, situada nas bôcas do Rhodano, capital de districto, dezenove leguas ao NO. de Marselha; 22,324 habitantes. Porto pequeno, ponte de barcas; muitos monumentos antigos, theatro, amphitheatro, obelisco, aqueducto, templos, etc. O districto tem oito communas ou concelhos, 33 freguezias e 77,688 habitantes. Arles foi fundada 2,000 annos antes da nossa éra; o seu nome em linguagem celtica (*Ar-lait*) quer dizer *perto das aguas*. Foi muito poderosa no tempo do imperio romano, o servia durante algum tempo de residencia a Constantino, d'onde lhe vieram os nomes de *Constantina* e *Julia Materna*. Em 412, depois da tomada de Treves pelos francos, Arles tornou-se em metropole de todas as Gallias. No tempo dos merovingianos era capital do condado de Provença ou capital de Arles. Em 879 foi capital do reino da Borgonha Cisjurana, e em 933 Rodolpho Welf, já rei da Borgonha Transjurana, tendo reunido as duas Borgonhas, fez de Arles a capital de seus estados, que tomaram então o nome de *Reino de Arles*. Este reino durou pouco, e foi legado em 1032 por Rodolpho III ao imperador Conrado II. Desde esse tempo Arles foi unicamente considerada como capital da Provença. Houve em Arles varios concilios. O primeiro e o mais celebre foi convocado em 314 por Constantino. Pronunciou-se nelle uma sentença de absolvição a favor do Ceciliano.

Arles, (Lat. *Arulæ*); (geogr.) cabeça de concelho, em França, nos Pyrenéos Orientaes, duas leguas ao SO. de Ceret; 1,792 habitantes.

Arlet, *s. m.* (commerc.) especie de caminho em que se trafica muito nas Indias Orientaes.

Arleux, (geogr.) cabeça de concelho em França, districto do N., duas leguas e meia ao S. Douay; 1,800 habitantes. Tomada pelos francezes em 1645.

Arlon, (Lat. *Orolaunum*); (geogr.) capital do Luxemburgo belga, a cinco leguas O. do Luxemburgo; tem 3,200 habitantes. Grande commercio de ferro. Tem-se lá achado muitas vezes medalhas, estatuas, etc. Erigido em marquezado, e reunido ao condado de Luxemburgo em 1214, foi possuido pela França de 1684 a 1697.

Arma, *s. f.* (Lat. *arma, orum*, pl. sem singul. de *armus*, lat. ant. e tenton. *arm*, hombro, braço de homem. Os dois braços constituem os instrumentos primitivos de toda a acção, de todo o ataque e defesa) todo o instrumento offensivo e defensivo que serve para acommetter ou rechaçar alguem: — *de fogo*, a que se carrega com polvora, e se dispara, como espingarda, pistola, etc.: — *branca*, de aço cortante ou penetrante, como a espada, a bayoneta: — *de arremesso*, a que se atira de longe, como setta, dardo, etc.; — *curta*, a de que se usa para ferir de perto ou corpo a corpo, como punhal, faca: — *defensiva*, a que serve para cobrir e defender o corpo dos golpes das offensivas, como capacete, escudo, arnez, etc.: — *offensiva*, a que é feita para atacar e ferir os outros, como espada, lança, pistola, etc.: — *defesa*, a que a lei manda que se não tenha nem use: — *falsa*, (expr. ant.) V. *Rebate falso*. *Arma* ou *armas, armas*, vozes com que se avisa aos soldados a pegarem nas armas: —, qualquer das differentes especies de tropas que compõe um exercito; infantaria, cavallaria, artilharia: —*s, pl.* (é como mais frequentemente se usa) todo o genero de arma, uma armadura completa; — *dos animaes*, defensas naturaes dos brutos, como cornos, dentes, garras; o exercicio, a profissão da guerra; expedições bellicas, proezas ou façanhas militares; tropas, exercito armado. *A' força d'—s*, guerreando, pelejando. *Passar pelas—s*, espingardear. *Fazer —s*, (loc. ant.) militar, justar: —*s brancas*, de aço ou ferro branqueado, de que antigamente usavam os cavalleiros cobrindo-se com ellas da cabeça até aos pés, e se diziam armados de ponto em branco. *Homens d'—s*, armados dellas e a cavallo; eram propriamente os cavalleiros nobres do algum rei ou principe, e aos quaes tambem chamavam vassallos. V. *Acontiado*: —, (fig.) qualquer genero de defesa, tudo o que serve para atacar e destruir um erro, uma paixão: —*s*, (braz.) signaes proprios e heriditarios de cada uma das familias nobres, pintados ou figurados sobre o escudo e a cóta d'armas: o mesmo escudo: insignias que se abrem em pedra, metal, etc.: —*s fallantes*, as que exprimem de todo ou em parte o nome de familia: —*s da igreja*, as orações, as exhortações, a excommunhão:

—*s espirituaes*, os sacramentos, oração, penitencia; *pegar em —s*, tomá-las:—*depôr as—s*, entregar-se á discrição: —*s da serra*, (carpint.) os dois testillos da faia ou de bordo em que se péga.

Armação, *s. f.* acção e effeito de armar: tudo o que serve de adorno e ornato a uma sala, aposento, igreja, etc., como cortinas, sanefas, placas, tremós, etc.; conjuncto das principaes peças sobre que se arma algum artefacto ou edificio; pontas ou armas naturaes dos animaes cornigeros: —, (mar.) apparelho das embarcações, principalmente de guerra; (ant.) gente da marcação. *Livro d'*—, aquelle em que antigamente se alistava a gente das armadas: — (pescar.) disposição das redes e mais apparelhos para pescar:— *dos ossos*, fabrica do esqueleto, contextura:— *de um edificio*, paredes principaes: —, acção de armar navios para a navegação mercantil ou de guerra; (ant.) fundo, cabedal de carga para navegação.

Armação, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo de Silves.

Armação, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, seis leguas ao N. do Cabo-Frio, e perto do Cabo dos Buzios: —, logar na mesma provincia, e na margem NO. da bahia de Nitheroy, assentada na raiz de uma montanha do mesmo nome, que faz quasi uma ilha na bahia..

Armação da Piedade, (geogr.) povoação do Brazil, na peninsula, e tambem no continente, que fórma com a ponta Rapa ao N. da ilha de Santa Catharina, á entrada da bahia deste nome. Está aos 27° 22' latitude, e 50° 59' longitude. Primeiro estabelecimento para a pesca e fabrico do azeite da baleia, na provincia de Santa Cathariua, fundado em 1746 pelos portuguezes.

Armada, *s. f.* (subst. da des. f. de *armado*, subentende-se *gente*, *frota*) corpo ou quantidade de embarcações ou naus de guerra, conjuncto das forças maritimas de alguma potencia. Quando o numero dos navios de linha, não comprehendidas fragatas, é menor de vinte e sete, não é uma armada, mas sim uma *esquadra*. Uma armada divide-se em tres esquadras, a primeira das quaes fórma o corpo de batalha, a segunda a vanguarda, a terceira a retaguarda; ao commandante de cada um chama-se *chefe de esquadra*. Toda a esquadra tem tres *divisões*, e cada commandante o titulo e graduação de *chefe de divisão*. Costuma-se contar a armada pelo numero das naus de linha de que é composta, e não pelas fragatas, corvetas-brigues, ou mais vasos do que consta (*Stratico*). Toma-se tambem *armada* por um certo numero de navios armados sómente com este destino, e sobre esta temos providencias na Provisão de 6 de Maio de 1603, e na que saiu para recuperar a Bahia na carta regia do 3 de Setembro de 1624. (V. *Galé*). Sobre a nossa *armada real* temos a declaração de seus officiaes, graduações e soldos do Decr. de 16 de Dezembro de 1789, e 2 e 4 de Janeiro de 1790. E' fixo o numero de seus officiaes, menos de vice-almirantes e tenentes-generaes. Aviso de 9 de Outubro de 1796. Os artigos de guerra para o serviço da armada real foram approvados e confirmados pela Resol. de 25 de Setembro de 1799, Alv. de 26 de Abril de 1800; e mandou-se observar o cap. 26 dos artigos de guerra do regulamento de infantaria em tudo o que fosso applicavel aos delictos dos empregados da marinha, regulamento confirmado pelo Alv. de 26 de Abril de 1800, cap. 1°, § 86. Sobre a jurisdicção dos generaes da armada real, V. decreto de 25 de Outubro de 1780. Sobre o numero das guarnições a bordo dos navios legisla o decreto de 15 de Outubro de 1807. Ha um major-general da armada com regimento de 7 de Dezembro de 1796. V. decreto de 16 de Outubro de 1807: — (ant.) exercito de terra; mangas de gente com cães que se punham nas batidas para espantar as feras e fazê-las embocar os postos onde as esperavam os caçadores.

Armada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Ponte de Lima: —, outra na dita provincia, termo de Villa-Nova de Cerveira: —, outra na mesma provincia, termo de Coura.

Armada invencivel, (hist.) nome especial pelo qual é conhecida a esquadra que Filippe II mandou em 1583 contra Izabel, rainha de Inglaterra. Foi destruida em poucos dias, tendo sido primeiramente dispersada por uma tempestade, depois batida pela frota ingleza commandada pelo almirante Drake.

Armadilha, *s. f.* (des. *ilha*, de *illicio*, *are*, engodar, armar cilada, ou do gr. *eilêô*, envolver, apanhar) engenho, laço, ou qualquer artificio que se põe no campo para apanhar feras ou aves; (fig.) cilada, engano, artificio para enganar alguem.

Armadilho, *s. m.* (h. n.) genero de quadrupedes da America, que comprehende varios animaes que só têem dentes molares, e cujos corpos são cobertos de uma couraça composta de conchas osseas. V. *Tatú*.

Armado, a, *p. p.* de armar, e *adj.* guarnecido ou provido de armas: — (mar.) apparelhado, esquipado; (fig.) disposto, ordenado; munido, prompto para algum fim, determinado, resoluto; (fig., e famil.) preparado, arranjado. *Com mão* ou *a mão* —, (loc. adv.) com as armas nas mãos, armado em guerra. *De mão* —, (loc. adv. ant.) de proposito:. —*no ar*, (loc. fig.) aereo, vão; sem fundamento solido. *Cão* —, com colleira ouriçada de pontas de ferro: — (correeiro) unido com costura de couro de outra côr. *Setta* —, que tem a farpa de côr diversa da da haste: —, *s. m.* (manejo) diz-se das correias que prendem as esporas: — (h. n.) peixe do mar Baltico. Tem a cabeça chata, mais larga que o corpo, com quatro tuberculos corniformes dispostos nos quatro angulos de um quadrado, a bôca grande, guarnecida de muitas ordens de pequenos dentes, os olhos situados no alto da cabeça, muito chegados uns ao outro; o iris pequeno e de côr amarella avermelhada, a pupilla oval de côr verde ou azul. Este peixe nutre-se de insectos e vermes marinhos. Nos mares da Asia ha outra especie que tem junto da bôca duas escovinhas chatas, asperas e de consistencia ossea.

Armadôr, *s. m.* official que arma ou orna com armação as igrejas, casas, etc.: — (mar. e commerc.) o que com licença do soberano arma á sua custa um ou mais navios para andar a corso; o commandante do navio armado, munido de autoridade legal para cruzar contra as embarcações inimigas; o que apparelha qualquer embarcação para objecto de commercio; o que faz armação de pescaria. O dono do um navio é quem ordinariamente o arma, o esquipa o emprega, armado e esquipado, ou em serviço seu ou de terceiros, a quem o dá de aluguel: diz-se então que elle é o *armador*. O dono do navio póde igualmente alugá-lo desarmado, do maneira que o *afretador* seja quem o esquipe, e nesse caso o *conductor* é o armador. Chama-se tambem armador a pessoa que commanda um navio armado em corso. (*Merlin*). A este respeito diz o Alv. de 7 do Dezembro de 1796, § 7: « Prohibo a todos os meus subditos tomarem commissões de outros alguns reis, principes ou estados estrangeiros para *armar* navios em guerra e correr o mar debaixo de suas bandeiras, salvo se fôr com licença minha, sob pena do serem tratados como piratas. » O regimento dos armadores o prezas é de 18 de Junho de 1704: —(caça) o que põe armadilhas ou redes para caçar feras, aves, etc.

Armadouras, *s. m. pl.* (mar.) fasquias que se pregam no costado do navio, de pôpa a prôa, quando se está construindo: são de ordinario quatro: —*do fundo*, *da bôca*, *do grosso*, o *da borda*, e servem, com o auxilio das escoras, para conservar o equilibrio do esqueleto.

Armadouro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Pampilhosa.

Armadúra, *s. f.* (Lat. *armatura*, do p. fut. do *armare*, *armaturus*) corpo inteiro de armas ou o conjuncto de todas as peças de ferro ou de aço com que se vestiam de ponto em branco, principalmente os cavalleiros; cada uma das peças de que se compõe a vestidura do corpo de armas brancas: — (dos animaes). V. *Armação*: — (miner.) crusta metallica e luzidia que cobre as pedras figuradas; (artes e officios) conjuncto de differentes barras de ferro ou de outro qualquer metal, que unem e sustentam o molde ou fórma de alguma obra; *v. g.*, o de uma estatua de bronze: — (phys.) qualquer substancia metallica applicada a uma parte de um animal que se quer submetter á acção do galvanismo.

Armães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa do Barcellos.

Armagh (*Regia*), (geogr.) cidade da Irlanda, cabe-

ça de condado, 27 leguas ao N. de Dublin; 9,000 habitantes. Armagh foi capital da Irlanda na idade média; tinha então uma universidade frequentada por 7,000 estudantes. Muitas vezes saqueada nas suas guerras com os dinamarquezes e os inglezes, foi incendiada por sir Phelim O'Neil em 1642. A sua decadencia data da reférma. Diz-se que fôra fundada por S. Patricio no anno 490. O condado de Armagh está situado entre os de Tyrona, Monagham, Louth, Down; tem 220,000 habitantes.

Armagnac ou **Armanhac**, (geogr.) provincia da Gascunha, limitada ao N. pelo Condomois, o Agenois, o Quercy, e ao S. pelo Bigorre, Comminges, Couserans, a O. pelo Languedoc, e a E. pelo Bearn, Chalosse, Marsan, Gabaret; capital Nogaro e Auch. Os rios Save, Gimone, Gers, Baize regam esta provincia. Fórma hoje o departamento do Gers, e uma parte dos de Lot-e-Garonne, e Tarn-e-Garonne. Comprehendida outr'ora no reino ou ducado de Aquitania, depois no ducado de Gascunha, que pertencia a uma casa merovingiana descendente de Cariberto, depois em terceiro logar no condado de Fezensac, Armagnac tornou-se em condado particular em 960, e teve por primeiros condes Bernardo-o-Vesgo, Geraud Trancaleon, Bernardo II. O ultimo juntou-lhe o ducado de Gascunha (1040 a 1052). Geraud III, seu neto, reuniu o condado de Fezensac (no anno 1140). Em 1163 desligou-se d'aqui para um filho segundo o condado de Fezensaguet. Tendo-se extinguido nos varões o ramo primogenito (em 1245), Geraud V, filho do primeiro conde de Fezensaguet, foi nomeado conde de Armagnac (em 1256); mas por sua morte (em 1285) a separação dos dois condados continuou. João I (de 1319 a 1373) e os seus successores juntaram a Armagnac os condados de Rhodez e de Carlat, os viscondados de Lomaque e de Auvillars, Cominges, Charolais (que João III alienou em 1390). João III teve por successor seu irmão Bernardo VII, chefe da facção dos Armagnacs. Em 1473 pereceu o celebre João V, adversario encarniçado de Luiz XI. Este ultimo declarou, em 1481, o Armagnac reunido á corôa. Entretanto Carlos VIII restituin-o a Carlos I, irmão de João V. A Carlos I succederam o duque Carlos de Alençon e Henrique de Albret (ambos esposos de Margarida, irmã de Francisco I), depois Joanna d'Albret, e emfim Henrique IV, que definitivamente o reuniu á corôa de França em 1589.

Armagnac ou **Armanhac** (Bernardo VII, conde de), (hist.) chefe da facção chamada dos *Armagnacs;* entrou na posse do seu condado em 1391, por morte de seu irmão. Nas contendas das casas de Borgonha e de Orleans, que desolaram a França durante a demencia de Carlos VI, abraçou o partido do duque de Orleans, cujo filho era seu genro, e tornou-se em pouco tempo a alma dessa facção. Depois do assassinato do duque de Orleans, pelo duque de Borgonha, em 1407, pôz-se á frente dos partidistas da victima, combateu a facção de Borgonha; e depois de diversos successos acabou por entrar em Paris, á frente de um exercito, em 1413; fez-se nomear condestavel pela rainha *Izabel*, depois primeiro ministro, e apoderou-se de toda a autoridade no anno de 1415. Mas pouco tardou em se tornar odioso pelas suas exacções e tyrannia, e revoltou-se contra a rainha, que se refugiou na côrte de Borgonha em 1418. Tendo os descontentes introduzido os borguinhões em Paris, toda a cidade sublevou-se contra elle, que se viu obrigado a esconder-se. Mas foi descoberto no seu rotiro, o assassinado, com grande numero dos seus, pelo povo furioso.

Armagnac ou **Armanhac** (João V, conde de), (hist.) neto do precedente; foi accusado no tempo de Carlos VII de estar em correspondencia com os inglezes, e o parlamento condemnou-o a desterro e confisco dos bens em 1455. Luiz XI quando subiu ao throno o chamou de novo e lhe restituin os seus bens em 1461; mas pagou a este principe com ingratidão: entrou na *Liga do bem publico*, e abraçou o partido do duque de Guyenna, irmão do rei, e seu inimigo. Novamente condemnado, resistiu com mão armada, e encerrou-se em Lectoure, onde sustentou um longo cêrco contra o cardeal Joffredy. Este propoz-lhe uma capitulação; mas emquanto trataram, as tropas reaes entraram por traição na praça, e o conde de Armagnac foi assassinado, em 1473. O conde tinha adquirido uma triste celebridade pelo seu amor incestuoso por sua irmã Izabel, com quem casou publicamente, apezar da excommunhão do Vaticano, e do quem teve varios filhos.

Armagnac ou **Armanhac** (Jacques de), (hist.) duque de Nemours, neto do condestavel Bernardo de Armagnac, mas descendente do seu filho segundo; foi na sua mocidade protegido por Luiz XI, que lhe fez numerosas mercês, e o casou com uma de suas primas, dando-lhe o ducado de Nemours, e nomeando-o para varios cargos importantes. Longe de mostrar-se agradecido, Jacques Armagnac alistou-se no numero dos inimigos do rei, e fez parte da *Liga do bem publico*. Duas vezes foi perdoado; mas tendo entrado em novas intrigas, foi sitiado e aprisionado em Carlat, e trazido á Bastilha, onde o rei, irritado, o mandou fechar n'uma gaiola de ferro. Condemnado á morte pelo parlamento, foi executado em 1477, tendo apenas 40 annos de idade. Seus filhos, ainda moços, foram obrigados a assistir ao seu supplicio, e collocados debaixo do cadafalso para receberem sobre a cabeça o sangue de seu pae.

Armagnac ou **Armanhac** (Luiz de), (hist.) duque de Nemours, terceiro filho do precedente; tinha apenas cinco annos quando seu pae foi suppliciado. Ficou detido na Bastilha até á morte de Luiz XI. Carlos VIII lhe deu a liberdade, e lhe restituiu parte dos seus bens; acompanhou este principe na sua expedição á Italia, onde se distinguiu. Luiz XII nomeou-o vice-rei de Napoles: mas experimentou varios revézes, e pereceu em Cerignole, combatendo contra os hespanhões, em 1503. Com elle se extinguiu a familia dos Armagnac.

Armagnac ou **Armanhac** (João, bastardo de), (hist.) cognominado de Lescun, filho natural de Anna, filha de Bernardo de Armagnac; foi nomeado por Luiz XI camarista, depois marechal de França em 1471; e obtove o governo do Delphinado. Morreu em 1473.

Armamar, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça de concelho do mesmo nome, comarca de Lamego, que lhe fica distante duas leguas para o poente. Chamava-se antigamente *Ermomor;* a villa tem 1,700 habitantes, e o concelho 5,400.

Armamáxa, *s. f.* (Lat., do gr. *harma*, peso, carroça, e *hamaxa*, carro) especie de carroça usada entre os persas para transporte de bagagem.

Armamento, *s. m.* o conjuncto de todo o trem ou aprestos de guerra; as armas do soldado, como espingarda, bayoneta, patrona, etc.: — (mar.) acção de esquipar um ou mais vasos de guerra para sair ao mar: diz-se, por analogia, dos navios mercantes. Entende-se armamento ás vezes pelo numero de gente que compõe o estado-maior e esquipação de um navio. Tambem significa o tempo que dura o trabalho do esquipar o navio, isto é, desde o momento de dar-lhe crena até ao momento da saida para o logar de receber carga. Diz-se *inventario de armamento*, que os francezes chamam *inventaire ou état d'armement*, a resonha do numero, qualidade e especie de aprestos, apparelhos e munições que devem servir a cada navio segundo a sua lotação (*Stratico*). D'ahi vem chamarmos communmente armamento aos canhões, armas, polvora, e outras munições de guerra dos navios.

Armançon, (geogr.) rio de França; nasce ao S. de Pouilly, na Côte d'Or, banha Semur, Nuyts, Ancy-le-Franc, Tonnerre, S. Florentino, Brinon l'Archevêque, e desagua no Yonne, a quatro leguas e meia ao N. de Auxerre, depois de um curso de 63 leguas NO.

Armando, *s. m.* (provavelmente vem de *aroma e mando*, mastigo; e não do lat. *armandus*, como se acha no Diccionario de Moraes); (veterin.) especie de papas feitas de pão, de agraço, mel e drogas aromaticas, para restituir aos cavallos a vontade de comer.

Armando, (hist.) os poetas do seculo XVIII designam muitas vezes com este nome o cardeal de Richelieu.

Armão, *s. m.* (Fr. *armon*, duas peças de pau que vão ter á lança de carreta, e sustentam a cavilha; do gr. *harma*, carroça); (mil., artilh.) apparelho composto de pequenas rodas com sua lança para transportar a artilharia.

Armar, *v. a.* (Lat. *armare*, de *arma*) prover, vestir de armas; guarnecer uma cousa com outra que lhe augmente a força e a ponha em estado de servir; (fig.) excitar a tomar armas, a pelejar; irritar, sublevar; construir, levan-

tar, principalmente para pouco tempo (uma barraca, etc.); preparar, dispôr, coordenar, (uma machina, um artefacto); traçar, urdir, machinar (laços, intrigas, traições, etc.); suscitar (demandas, pleito, contenda, etc.): — (mar.) esquipar, apparelhar, aprestar as embarcações, provê-las do necessario, principalmente de armas e munições de guerra; pôr, dispôr com artificio (laço, rede, armadilha): — *alguem de ponto em branco*, (loc. propria da antiga cavallaria) vestí-lo de armas brancas desde a cabeça até aos pés: — *alguem cavalleiro*, vestir as armas o rei ou algum cavalleiro a outro, cingindo-lhe a espada com as formalidades do estylo: — (uma arma offensiva), prepará-la, pô-la em acto de fazer o seu effeito: — *armas*, (loc. ant.) vesti-las: —, *v. n.* tomar armas, aprestar-se, apparelhar o necessario para fazer guerra; levantar tropas: — (ás aves, etc.), pôr armadilha para caçar ou pescar; (fig.): — *a alguma pessoa ou cousa*, dispôr as cousas com subtileza para attrahí-la ao fim que se deseja: — *a fazer alguma cousa*, (phr. ant.) dispôr-se a executá-la: — *com alguem*, associar-se para algum fim: — (p. us.) servir, quadrar, ser util.

Armar-se, *v. r.* vestir armas, guarnecer-se dellas; tomar armas, preparar-se para a guerra; munir-se de armas offensivas ou defensivas; (fig.) prevenir-se de alguma cousa para com ella offender ou fazer opposição a alguem; suscitar-se, formar-se, nascer (guerra, pendencia, trovoada): — *com ou do signal da cruz*, persignar-se: — *de paciencia*, prevenir-se com ella para soffrer ou dissimular.

Armaria, *s. f.* sciencia ou arte que ensina a descrever e ordenar os signaes, divisas ou emblemas contidos nos brazões das primeiras gerações e tribus da nobreza e dignidade concedidos pelos soberanos para distincção das casas e familias: — (ant.) V. *Brazão*: —, casa ou armazem do armas; provisão ou quantidade do armas.

Armarinto, *s. m.* (bot.) planta vivace da familia das umbrelladas: tem flôres amarellas, dispostas em umbrella radiosa; calice inteiro; corolla de cinco petalas, iguaes, lanceoladas; fructo oval, anguloso, com uma casca da consistencia de cortiça. Distinguem-se tres especies: — *libanotis*; — *siculo* ou de Sicilia; e — *odontalgico*; as duas primeiras crescem nas regiões meridionaes da Europa, a terceira é indigena da Asia. O armarinto tem um cheiro aromatico de incenso, dá uma semente acre, e considera-se na medicina como calefaciente o anthysterico.

Armário, *s. m.* (Lat. *armarium*, de *arma*, pl.) traste de madeira, cujo primeiro uso foi guardar armas, e que serve para encerrar todo o genero de cousas, como roupa, alfaias, papeis, etc.; vão cavado na paredo com prateleiras e fechado com portas, para nelle se guardarem pratos e outros utensilios de mesa.

Armasêlo, *s. m.* (Lat. *armare*, armar, e *celo*, occulto); (ant.) especie de armadilha ou de rede para pescar.

Armatóles, *s. m. pl.* (antiguid.) milicia grega da Thessalia, creada no começo do seculo XVI por Selim I, com o fim de se oppôr ás incursões dos montanhezes conhecidos pelo nome de *Klephtes* (salteadores). Nos ultimos tempos os armatoles uniram-se aos klephtes contra os turcos. V. *Pallikars*.

Armatóste, *s. m.* (*arma* e *toste*, fr. *tost*, *tôt*, depressa); (ant.) certo engenho com que antigamento se armavam as béstas.

Armatúra. V. *Armadura*.

Armazem, *s. m.* (de *armachzen*, arab. ou *almachzen*) local espaçoso, casa grande, ordinariamente no pavimento terreo, onde se guarda e conserva todo o genero do mercadorias: — (ant.) provisão, abastecimento de armas e munições de guerra. *Provedor dos armazens*, o quo tinha a inspecção dos armazens da marinha real, o corresponde ao que hoje se chama inspector do arsenal: — (fig. us.) deposito, collecção, cumulo de qualquer cousa; jornal ou folheto periodico que comprehende diversos ramos do sciencia e litteratura.

Armazenagem, *s. f.* (commerc.) metter e guardar fazendas em armazem. Esta voz é ás vezes usada entro os negociantes para significar o preço pago por aluguel de armazens; e assim ás vezes se carrega nas facturas esse preço. Entretanto nós aproveitâmos esta voz para exprimir o que os inglezes chamam *warehousing system*, a que não corresponde porto-franco; *entreposto* ou *entreposito*, do francez *entrepôt*, talvez seja menos admissivel em nossa linguagem. Por *systema de armazenagem* entende-se os regulamentos feitos para guardar em armazens publicos os artigos importados pelo commercio, sem pagamento algum de direitos de importação, salvo sendo d'ahi tirados para consumo, mas sem nenhum direito sendo reexportados. Sem os riscos de um porto-franco absoluto este systema tem todos os seus effeitos, uma vez que os regulamentos sejão adequados.

Armazenar, *v. a.* metter, guardar em armazem.

Armeiro, *s. m.* (*arma*, e des. *eiro*) o que fabrica e concerta armas, principalmente de fogo; o que guarda as armas da armaria e trata da sua limpeza; official da casa real que tem inspecção sobre as armas do uso de el-rei.

Armeiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Agua-Revéz: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Chaves.

Armel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Armélla, *s. f.* (Lat. *armilla*, bracelete, argola; do *armus*, braço, e *illigo*, gr. *ciléin*, cingir) annel de ferro ou de outro metal, que se prega nas portas por onde se faz passar a lingueta do ferrolho para as segurar e embaraçar que se abram: — (ant.) manilha, bracelete que trazíam antigamente as mulheres: —*s*, *pl.* (mar.) argolas pequenas em que se enfiam cadeados para fechar paióes, agasalhados, etç.

Armellina, *s. f.* (V. *Armellino*); (commerc.) pelle muito fina e alva que vem da Laponia.

Armellíno, a, *adj.* (Allem. *hermelin*, arminho); (p. us.) de arminho.

Arménia, (geogr.) região da Asia occidental, situada entre a Imereeia e a Georgia ao N., o Kurdistan e Aderbidjan a E., o Aldjezireh ao S., a Anatolia a O. Póde ser dividida em Armenia *turca* e Armenia *russa*: a primeira comprehende os pachalatos de Erzerum, de Kars e do Van, a O. e ao S.; a segunda compõe-se de Erivan, a E., quo formava antigamente a Armenia persa, e do pachalato de Akhaltsiké ao N., que pertenceu aos turcos. As cidades principaes são: Erzerum, Kars, Van, Ani, Erivan, Nakhchivan, etc. A Armenia é atravessada por cordilheiras de montanhas que unem o Caucaso e o Tauro; a mais conhecida é o monte Ararat. O Euphrates, o Tigris, o Araxe e o Kur (Cyro) têem a sua nascente nesta região; acha-se ali um grande lago, o de Van. O clima da Armenia é muito variado; as montanhas estão cobertas de eternos gelos, mas os valles são da maior fertilidade (alguns affirmam que fôra ali o paraiso terrestre); cultiva-se trigo, linho, tabaco, algodão. As montanhas encerram ricas minas de ouro, de prata, de cobre, ferro e chumbo; pedreiras de marmore e de jaspe. Os armenios são de caracter brando, civil, insinuante, mas perfido; são muito dados ao commercio. Encontram-se espalhados por toda a Asia, principalmente na Arabia e Turquia, e na Europa, na Grecia e em Veneza. Os armenios são christãos desde o seculo IV, mas o maior numero desses fórma uma igreja particular, que admitte em Jesus-Christo uma unica natureza, e não reconhece a supremacia do papa.

Armenia antiga. Dividia-se em Armenia Maior e Menor. A Armenia Maior estava situada entre o Euphrates a O., o Tigris ao S., a Assyria e Atropatena a E., e a Iberia ao N. Comprehendia grande numero de provincias; as principaes eram: 1°, Acilisena, Sacasena, Basilisena, Cartazena, Phasiana, Colthena (entre o Euphrates e Aras); 2°, Sophena, Arzanena, Chorzena, Bagraydanena, Cordyena, Cotêa, Moxoena, Caranitida (entre o Euphrates e o Tigris); 3°, Orbalisena, Otena e o paiz dos *obarenos*, *taochos*, *scythinos*, *sannos* (entre o Araxe e o Iberia). *Artaxata*, hoje *Ardech*, era a capital do toda a Armenia. A Armenia Menor estava situada a O. do Euphrates, entre a Colchida, a Cappadocia e a Comagena. Quando os romanos a reduziram a provincia romana, foi dividida em cinco prefeituras chamadas Melitena, Cataonia, Meuriana, Laviana e Rhavena. Depois foi dividida em Armenia 1ª, cuja capital era *Satala*, e Arme-

nia 2ª, cuja capital era *Simbra*. O nome de Armenia Menor foi tambem dado ao reino de Armenia, fundado pelos gregos em 1079.

Historia. A Armenia foi ao principio uma monarchia independente; o seu primeiro rei foi Haig, que reinou 2,107 annos antes de Jesus-Christo; mas desde o anno 2,000 os seus successores, submettidos por Semiramis, reconheceram a supremacia da Assyria, e depois a da Persia. Em 328, no reinado de Vahé, o ultimo dos Haiganios, a Armenia foi conquistada pelos macedonios; passou depois para o dominio dos Seleucides. Sacudiu o seu jugo no anno 189 antes de Jesus-Christo, e formou desde então dois reinos distinctos: a Armenia Maior e a Menor. Esta ultima, depois de ter sido longo tempo governada por monarchas particulares, foi reduzida a provincia romana pelo anno 75 antes de Jesus-Christo. A Armenia Maior gozou de alguma celebridade nos reinados de Artaxias, fundador de Artaxates (nos annos 189 a 159), e de Tigrano II, o alliado do Mithridates (nos annos 95 a 37 antes de Jesus-Christo). Durante os dois primeiros seculos do imperio romano a Armenia foi regida por um ramo da dynastia dos Arsacides, que reinavam já sobre os parthas. Nos annos 232 a 286 depois de Jesus-Christo os Sassanides, reis persas, reinaram na Armenia privada dos seus reis. Em 387 Theodosio-o-Grande repartiu-a com os persas; mas Bahram III, rei Sassanide, reuniu toda a Armenia ao seu imperio (no anno 398). Todavia a dynastia dos Arsacides subsistia ainda; só se extinguiu em 428, na pessoa de Ardaches, que foi deposto. A Armenia tornou a cair então totalmente sob o jugo dos persas. Depois da quéda dos Sassanides (em 652) a Armenia esteve muito tempo entregue a horriveis dissensões; achou algum descanso no tempo da dynastia dos pagratides (nos annos 855 a 1079). Os gregos apoderaram-se em 1079 da Armenia Menor; e acrescentando-lhe a Cilicia, fizeram della um reino de que Anazarb, ou Cezarêa da Cilicia, era capital. Foram expulsos por Rupen, principe da familia dos Pagratides (no anno de 1182). Este principe fez, assim como os seus successores, numerosas allianças com os cruzados estabelecidos na Syria; mas no seculo XIV (em 1373) a dynastia dos Rupenios foi derribada pela invasão dos mongoles, e desde então cessou a Armenia de ter uma existencia independente. Passou successivamente sob o jugo dos turcos seldjucides, e sob o dos turcos ottomanos. Os persas tomaram depois aos turcos uma parte das suas conquistas, e foram elles mesmos, nestes ultimos tempos, substituidos pelos russos, que, juntamente com a Turquia, são hoje os possessores da Armenia.

Armênia, (geogr.) cidade antiga de Portugal, na provincia do Minho; era, segundo dizem, povoação dos mouros: hoje poucos vestigios restam della.

Armeniaco. V. *Armenio.*

Arménio, a, *adj.* e *s.* que pertence á Armenia; o natural da Armenia. *Bolo —,* (pharm.) terra vermelha officinal. *Pedra —,* (miner.) pedra preciosa que se encontra nas minas do cobre.

Armenistária, *s. f.* (bot.) especie de ortiga marinha.

Armental, *adj.* dos 2 *g.* (Lat. *armentalis*) de armento, do rebanho (cavallo, egua, etc.)

Armental, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Vermoim.

Armenteiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Lanhoso.

Armentiéres, (geogr.) cabeça de concelho em França, districto do Norte, sobre o Lys, tres leguas ao NO. de Lillo, sobre a fronteira; 7,700 habitantes.

Armentinho, *s. m.* (ant.) *dim.* do armento; o numero de quatro cabeças de gado vaccum ou cavallar; pequeno rebanho de quarenta ovelhas ou carneiros; collecção de quarenta colmêas. Os que tinham qualquer destas cousas, que se chamava um armentinho, pagavam tres libras (480 réis) de fôro annual no dia de S. Miguel. Foral de Mont'Alegro de 1515.

Armentio, *s. m.* (poet., p. us.) o mesmo que armento, gado grosso, vaccum.

Armento, *s. m.* (Lat. *armentum*, de *arvum*, terra de lavoura, e *meatum*, sup. de *meo, are*, transitar. Court de Gebelin diz, sem razão, que se deriva de *hara*, possilga, e *ment*, que elle diz significar quantidade, grandeza); (poet.) rebanho de gado grosso vaccum: diz-se tambem do cavallar.

Armento, (Lat. *grumentum*); (geogr.) villa de Napoles (Bazilicata), onze leguas ao SE. do Potenza; tem 2,400 habitantes.

Armentôso, a, *adj.* (poet.) que possue numerosos rebanhos.

Armêo, *s. m.* (Gr. *arô*, adapto, ajusto, e *manós*, largo o solto) manojo, mólho de lã, estopa, linho, que se põe na róca; (fig.) tarefa.

Armeria, (ant.) V. *Armaria.*

Armez, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa do Cintra.

Armezim, *s. m.* (commerc.) tafetá ligeiro que vem de Bengala.

Armidouto ou **Armidocto,** *s. m.* douto em armas.

Armígero, a, *adj.* (Lat. *armiger*, de *arma*, e *gero, ere*, trazer); (poet.) que traz armas; bellicoso, guerreiro, inclinado ás armas: —, *s. m.* pagem de armas, moço que trazia armas de alguem na antiga cavallaria; cavalleiro de ordem militar. *A — avé de Jove.* (J. F. Barreto; *Eneida* IX, 79); epitheto do deus Marte.

Armil, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos; 500 habitantes.

Armilha, *s. f.* (ant.) o mesmo que almilha.

Armilheiro, *s. m.* (Fr. *alermin*, formão curto e curvo); (carpint.) especie de formão pequeno.

Armillar, *adj.* dos 2 *g.* (*armilla*, des. adj. *ar*, do lat. *aris*); (astron.) composto de circulos ou armillas; *v. g., esphera —,* artificial, vasada, composta de varios circulos de metal ou de madeira, que representam os differentes circulos da esphera do mundo, dispostos na sua ordem natural. A esphera armillar serve par nos fazer conceber a disposição do céu e o movimento dos corpos celestes.

Armillas, *s. f. pl.* (Lat. *armilla*, bracelete); (archit.) listões, pequenas molduras que cercam o capitel dórico logo abaixo do equino ou ornato convexo: — (ant.) braceletes.

Armilústro ou **Armilustrio,** *s. m.* (Lat. *armilustrum* ou *armilustrium*) revista, mostra de gente armada; nome de certa festa solemne que antigamente se celebrava em Roma; logar em que se fazia a revista de gente armada.

Arminm, *s. m.* (caval.) malha perto do casco da besta, de côr diversa da do resto do corpo.

Arminado, a, *adj.* (des. adj. *ado*); (cavall.) *cavallo —,* malhado de armins; (arm.) diz-se na armaria do movel ou peça formada de arminho, e diz-se *carregado de tantos arminhos* quando se quer nomear o numero de mosquetes de que elle é composto.

Arminhado, a, *adj.* (*arminho*, des. adj. *ado*); (braz.) com malhas ou pintas negras; branco como arminho, ou ornado de pelles de arminho.

Arminho, *s. m.* (Lat. *mus ponticus* ou *armenius*); (h. n.) quadrupedo da familia dos digitigrados de Cuvier. E' congenere da doninha, e um pouco maior que ella; tem o pello, no verão, aleonado, com as pontas das orelhas e as patas brancas; no inverno, porém, torna-se todo branco, excepto a ponta da cauda, que é preta. Este pequeno animal é carnivoro, habita nas cavernas, e cria-se nos bosques da Russia, Noruoga, Laponia e Suissa: — (commerc.) a pello do arminho.

Arminianismo, *s. m.* seita formada por Arminio, theologo hollandez, nos fins do seculo XVI: ello ensinava que Deus, querendo igualmente que todos os homens se salvem, lhes concede a graça sufficiente para que possam salvar-se.

Arminiano, a, *adj.* e *s.* partidario da graça universal.

Arminio ou **Hermann,** (hist.) famoso general dos cheruscos; aniquilou o exercito de Varo nos desfiladeiros de Teutburgo (*Teutoburgiensis saltus*) no anno 10 de Jesus-Christo, sustentou-se muito tempo com vantagem contra as tropas romanas commandadas por Germanico, e as obrigou afinal a abandonar a Germania. Depois, tendo

aspirado ao titulo de rei, foi envenenado por um dos seus compatriotas, no anno 19 de Jesus-Christo, com 37 apenas de idade. Arminio fôra educado em Roma, onde gozára muito tempo da confiança de Augusto e de Varo. Depois de sua morte os germanos renderam-lhe culto sob o nome de *Irmensul*.

Armino, *s. m.* (de *arminho*); (veterin.) o mesmo que armim.

Armio. V. *Armeo.*

Armipotente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *armipotens, tis*); (poet.) poderoso nas armas, valente na guerra.

Armiscara, *s. f.* (ant.) pena que se impunha a um culpado, pela qual era obrigado a vir de camisa, descalço e com a cabeça descoberta, com uma sella ás costas; o andando com as mãos e pés no chão, pôr-se assim á disposição do seu senhor. Este castigo era ao principio só applicado aos escravos; depois tornou-se extensivo aos homens livres. O papa Innocencio II ordenou que um nobre allemão, que tinha envenenado um sub-diacono, levasse a *sella* desde o logar onde commettêra o crime até Magdeburgo.

Armisono, a, *adj.* (Lat. *armisonus*); (poet., p. us.) que faz estrondo com armas; que sôa como as armas no conflicto da peleja.

Armista, *s. m.* o que é perito na arte heraldica ou no brazão.

Armisticio, *s. m.* (Lat. *armistitium*, de *arma* e *statum*, sup. de *sisto, ere*, suspender) treguas breves, suspensão de armas, de hostilidades; suspensão dos actos de hostilidades de dois exercitos, conforme as convenções dos generaes de ambas as partes.

Armley, (geogr.) cidade de Inglaterra sobre o canal de Leeds, em Liverpool, tres leguas a E. de Bradford; 4,400 habitantes.

Armo, *s. m.* (Lat. *armus*, braço, hombro); (ant.) disposição de animo, genio. *Quem tem galondos seja de mau armo*, adagio antigo, isto é, não seja prompto em espancar ou de má indole.

Armodátila. V. *Hermodactilo.*

Armões, *s. m. pl.* (plural de *armão*); (artilh.) rodas menores dianteiras das carretas dos canhões, que se põe quando marcha a artilharia.

Armólas. V. *Armoles.*

Armóles, *s. f.* (bot.) genero de plantas denominado por Linneu *triplex* (*Olus aureum*) classificado na polygamia monoicia. Este genero constitue a familia natural dos armoles de Jussieu, cujos principaes caracteres são os seguintes: flôres conglomeradas em panicula, folhas algumas vezes oppostas, tronco quasi lenhoso; nas hermaphroditas, calix de cinco lacinias, corolla nulla, cinco estames, estilete fendido em dois, semente achatada; nas femininas, calix de duas lacinias, corolla e estames nullos, estilete fendido em dois, semente comprimida. Este genero comprehende muitas especies, e a mais consideravel é a armoles hortense de folhas grandes, tão largas em cima como em baixo, delgadas, lisas e irregularmente denteadas; tronco regoado, de altura de quasi seis pés, flôres terminaes. Esta especie é refrigerante, laxativa, e come-se com as azedas, cuja acidez ella corrige.

Armomancia, *s. f.* (Gr. *armos*, hombro, e *manteia*, adivinhação); (antiguid.) especie de adivinhação que se verificava pelo exame do hombro das victimas.

Armonia, etc. V. *Harmonia*, etc.

Armoracia, *s. f.* (bot.) planta vivace classificada por Linneu na tetradynamia siliquosa com o nome de *Cochlearia armoracia*, e da familia das cruciferas de Jussieu. Tem o caule as mais das vezes recto; as folhas grandes, as radicaes lanceoladas e chanfradas, as caulinares estriadas. Cresce ao longo das ribeiras, nos prados humidos, e cultiva-se nos jardins. Floresce em Agosto.

Armorial, *s. m.* (de *arma*, brazão) livro de registro dos brazões.

Armórica, (Lat. *armorica* ou *armoricanus tractus*, do celtico *ar mor*, perto do mar) nome dado ás costas da Gallia, ao longo da Mancha, porém mais especialmente ás costas da Bretanha, e talvez mesmo a toda a Bretanha actual. O nome do Armorica parece tambem ter designado a parte meridional da Gallia situada entre o Rhodano e o Oceano Atlantico, e a que os romanos chamaram depois Aquitania.

Armóricos, *s. m. pl.* povos da Gallia que habitavam as costas do Occano.

Arna, (geogr.) antiga cidade da Umbria: —, cabeça de um Oasis do Sahara oriental, entre o reino de Burnu e o deserto da Libya, 225 leguas ao SE. de Murzuk.

Arnábo, *s. m.* (bot.) arvore grande das indias orientaes.

Arnac-Pompadour, (geogr.) aldeia do departamento de Corrèze, em França, sete leguas e meia ao NO. de Brives. Antigo marquezado. Tem um palacio real construido em 1026, e dado por Luiz XV á senhora de Etioles, que d'ali tomou o nome de marqueza de Pompadour.

Arnádo, *s. m.* (contracção de *arenado*); (ant.) arneiro, terra de areia.

Arnádo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Monção.

Arnaglóssa, *s. f.* (Gr. *arnos*, cordeiro, e *glossa*, lingua) tanchagem. Deveria escrever-se *arnoglossa*.

Arnáldia. V. *Alopecia.*

Arnaldistas, *s. m. pl.* sectarios que prohibiam aos frades possuirem terras, e não criam nem no baptismo nem na Eucharistia.

Arnaldo ou **Alardo, Alarda, Adarda** ou **Anarda,** (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia da Beira; traz a sua origem da fonte do Gamarão, corre de nascente a poente, e desagua no rio Marialva.

Arnaldo Amalrico, (hist.) abbade de Cister. V. *Amalrico.*

Arnaldo de Pomponne. V. *Pomponne.*

Arnão, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de inglaterra, e procede de Guilherme Arnão, que acompanhou a rainha D. Filippa, mulher de el-rei D. João I, foi seu mordomo-mór, e védor da sua casa, e jaz na igreja do extincto convento de Bemfica. O seu appellido corrompe-se em Arnao ou Arnou.

Arnaud (de Brescia), (hist.) celebre herege do seculo XII; nasceu no anno 1100, veiu muito moço para França, onde seguiu as lições de Abelardo; depois voltou para a Italia, e tomou o habito monastico. Pretendeu reformar o clero, e fazer reviver a primitiva igreja; sustentava que os ecclesiasticos não podiam possuir bens temporaes. Creou grande numero de partidarios, e excitou tumultos em varias igrejas, onde o povo pegou em armas contra os ecclesiasticos. Condemnado pelo papa Innocencio II e pelo concilio de Latrão em 1139, retirou-se algum tempo para a Suissa; mas no anno 1145, vendo crescer o seu partido, veiu a Roma, d'onde expulsou o papa Eugenio III e os cardeaes. Alliando a reforma politica com a reforma religiosa, restabeleceu a republica, e formou um senado. Foi senhor de Roma durante dez annos; mas no fim desse tempo o papa Adriano IV conseguiu entrar em Roma. Arnaud refugiou-se na Toscana; mas tendo sido preso pelo imperador Frederico Barbarôxa, que Adriano chamára em seu auxilio, foi entregue ao prefeito de Roma, que o mandou decapitar no castello de Santo Angelo, em 1155.

Arnaud (de Villeneuve), (hist.) sabio do seculo XIII; nasceu em 1239, em Villeneuve, no Languedoc, ou, segundo outros, na Catalunha; distinguiu-se pelos seus profundos conhecimentos em medicina, em chimica, em astrologia e em theologia. Viajou em varias partes da Europa, e residiu muito tempo em Paris e Montpellier. Perseguido em Paris como herege por ter dito que as obras de caridade eram preferiveis ás obras pias, refugiou-se junto de Frederico de Aragão, na Sicilia. O papa Clemente V, tendo adoecido, mandou-o chamar para tratar delle; mas Arnaud morreu na viagem de Avinhão a Napoles em 1314. Arnaud de Villeneuve fez principalmente grandes descobertas na chimica; deve-se-lhe o conhecimento dos acidos chamados hoje sulphurico, muriatico e nitrico; foi o primeiro que compoz o alcohol e a essencia de terebenthina.

Arnautas, *s. m. pl.* (isto é, *valentes*); (fig.) povo bellico que habita as montanhas da Albania e parte da Illyria, situada ao S. de Drino e de Scutari.

Arnay le Duc ou **Arnay sobre Arroux,**

(geogr.) cidade da França, Côrte d'Or, trezo leguas e meia ao SO. do Dijon; tem 3,200 habitantes. Coligny bateu ali os Catholicos commandados pelo marechal de Cossé, em 1570.

Arneca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da cidade de Vizeu.

Arneçado. V. *Arnezado.*

Arneiro, *s. m.* (contracção de *arneiro*) terra delgada e arenta, pouco idonea para sementeiras; pouco fertil.

Arneiro, (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alcanede; corre do N. para o poente e nascente, tem uma legua de extensão; e mette-se no rio Alviella, perto de Pernes.

Arneiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Mafra:—, outra na mesma provincia, termo da villa de Ourem:—, outra na mesma provincia, termo da villa de Cascaes: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Aldeia-Gallega da Merceana:—, outra pequena na provincia da Beira, termo de S. Lourenço do Bairro: —, outra na mesma provincia, termo da villa de Mira:—, outra na provincia do Algarve, termo de Loulé.

Arneiro da Arreganha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Arneiro dos Borralhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Santarem.

Arneiro do Gato, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo do Monteargil.

Arneiro Grande, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Samora Correia.

Arneiros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Pombal.

Arnélla, *s. f.* (Allem. *hauren*, dentes, defesas do animal, e *hohl*, furado, concavo,ôco) pedaço de dente que fica na gengiva depois delle apodrecer ou ser quebrado.

Arnellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, na margem esquerda do Douro; tem grandes armazens da Companhia dos Vinhos, aos quaes serve de entreposto, assim como ao sal de Aveiro que se exporta para Traz-os-Montes e Beira.

Arnesto, (geogr.) povoação e campos da provincia de Matto-Grosso, districto da cidade de Guyabá, no Brazil.

Arneuteria, *s. f.* (Gr. *arneuteria*, exercicio dos mergulhadores); (p. us.) arte do mergulhador; arte de nadar.

Arnez, *s. m.* (Ital. *arnese;* fr. *harnois* ou *harnais*, armadura, arreios, etc. de cavallos, do gr. *aró*, dispôr. *Harnisch*, allem., cobertura de cavallo e armadura de homem. Em ingl. *harness* significa os arreios do cavallo) armadura completa, armas brancas defensivas que cobriam o homem da cabeça até aos pés; peito de aço ou de outra qualquer materia; (fig.) amparo, protecção:—*de prova*, o que é da melhor tempera, e resiste a qualquer experiencia.

Arnezado, a, *adj.* (*arnez*, des. adj. *ado*); (ant.) armado de arnez; acontiado em arnez, que recebia o soldo como tal.

Arnheim, (*Arnoldi villa*), (geogr.) cidade da Hollanda, na margem direita do Rheno, quatorze leguas ao SE. de Amsterdam; 10,000 habitantes. Ponto do barcas, cathedral, casa da camara, commercio de transito entre a Allemanha, Amsterdam e Rotterdam. Cidade outr'ora anseatica; tomada por Luiz XIV em 1672.

Arnheim (Terra de), (geogr.). V. *Hollanda* (Nova).

Arnica, *s. f.* (bot.) genero de plantas da syngenesia polygamia superflua de Linneu e da familia das corymbosas de Jussieu. A especie mais interessante é a *arnica* dos montes, que tem uma haste da altura de um pé pouco mais ou menos, as folhas oppostas, duas ou tres grandes flôres terminaes, de côr amarella, tirante a vermelho. Na medicina faz-se uso das suas raizes, e principalmente das flôres, como esternutatorias e estimulantes dos orgãos digestivos. Cresce em abundancia nos montes da Europa.

Arno, (geogr.) rio da Toscana; sáe do monte Falterona, e desagua no Mediterraneo, depois de passar por Florença e Piza, e ter recebido o Ombrone e o Elsa. Navegação difficil na embocadura. No tempo do imperio o Arno deu o seu nome a um departamento cuja capital era Florença.

Arnoia, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Celorico de Basto; tem 1,500 habitantes: —, rio de Portugal.

Arnolfo di Lapo, (hist.) nome de dois architectos italianos do seculo XIII, pae e filho, cujas obras marcam a passagem do estylo gothico para o chamado da renascença. O filho construiu a cathedral de Florença, que foi acabada por Brunelleschi. Morreu em 1300 com 68 annos de idade.

Arnolla, (geogr.) cidade antiga de Portugal, na provincia do Minho.

Arnon, (geogr.) torrente da Palestina, que nasce no Galaad e desemboca no mar Morto.

Arnon, (geogr.) rio de França; rega os departamentos de Allier e do Cher, passa por Cullan, Lignières, Charost; recebe o rio Sinaire, o Theols; desagua no Cher, um pouco abaixo de Vierzon, depois de um curso de sete leguas e meia.

Arnosa, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Vizeu.

Arnstadt, (geogr.) cidade do principado de Schwartzburgo Sondershausen, sobre o Gera, uma legua ao SO. de Erfurt; 4,400 habitantes.

Arnstein, (geogr.) cidade da Baviera (no Baixo Meno) seis leguas e meia ao N. de Wurtzburgo.

Arnulfo de Carinthia, (hist.) imperador da Allemanha, da raça de Carlos-Magno. Era filho natural de Carlomano, rei da Baviera, e neto de Luiz-o-Germanico. Depois da deposição de Carlos-o-Gordo foi eleito rei da Germania na dieta de Tribur (888); fez-se depois reconhecer em Pavia como rei da Italia; em seguida foi a Roma, onde o papa Formoso o coroou imperador (896). Combateu os normandos e os moravios, e morreu em 899; dizem alguns que fôra envenenado. Teve por successor seu filho Luiz IV, chamado o *Infante* (criança), o ultimo dos Carlovingianos na Germania.

Arnulfo, chamado o *Mau*, (hist.) filho de Luitpold; foi eleito duque da Baviera por morte do imperador Luiz IV, e reinou de 912 a 937. Seu filho primogenito não pôde conservar a sua herança. O segundo Arnulfo, conde palatino do Rheno, foi o tronco da casa de Wittelsbach, que tornou a entrar na posse do ducado da Baviera em 1180.

Aro, *s. m.* (Gr. *aró*, adapto, prendo, ou de *airô*; levanto) peça chata de ferro, madeira, ou de outra materia em figura circular; argola de jogar, por onde se fazem passar as bolas impellidas da palheta; uma das cintas de ferro das rodas do coche:—(ant.) terras vizinhas de uma cidade ou villa grande; o seu termo; *v. g.*,—do Porto:—*s dos paus dos cutelos* (mar.) circulos de ferro que se pregam nos láises das vergas grandes para couter naquelle logar os paus onde amuram os cutelos das gaveas.

Aroaqui, (geogr.) tribu indiana que dominava nas terras vizinhas da margem esquerda do rio Negro, entre o Jaguapiry e o Anavilhanâ, no Brazil.

Aroçatuba, (geogr.) 46ª cachoeira do rio Tieté, no Brazil, uma legua abaixo da Guayeurutubá-Assú, e pouco mais ou menos em igual distancia acima da Araráeanga-Mirim.

Aroche, (geogr.) cidade antiga de Portugal, na provincia do Alemtejo, sobre cujas ruinas se edificou depois a villa de Moura. Fr. Manuel do Sá, *Memorias Historicas do Carmo*, part. 2, pag. 1 e seguintes.

Á róda, (loc. adv.) V. *Roda.*

A rôdo, (loc. adv.) V. *Rodo.*

Arocira, *s. f.* (Gr. *orós*, leite, substancia semelhante a leite, ou glutinosa, que corre de arvore) lentisco, arvore de miolo muí rijo, e que atura muito em estacas cravadas no chão; arbusto do Brazil, de folha aromatica, que dá umas camarinhas vermelhas. V. *Lentisco.*

Arocira, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura; nasce no logar de Fonte-Cova, termo de Montemór-o-Velho, e corre do N. a S.

Arociras, (geogr.) aldeia pequena de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Pombal.

Arões, (geogr.) freguezia do Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães:—, aldeia na mesma provincia, termo da cidade do Porto:—, freguezia na provincia da Beira, concelho de Macieira do Cambra; 1,180 habitantes.

A règo, (loc. adv.) V. *Rogo*.

Aroideas, *s. f. pl.* (bot.) ordem primeira da classe das monocotyledoneas de estames hypogyneos de Jussieu.

Arolsen, (geogr.) villa do principado de Waldeck, sobre o Aar, quatro leguas ao N. de Waldeck; 1,400 habitantes. Residencia do principe. Rico museu de medalhas e manuscritos.

Arôma, *s. m.* (Lat. e gr. *aroma*, bom cheiro, de *oró*, *oromai*, excitar, animar) toda a sorte de drogas cheirosas, como incenso, beijoim, balsamo, etc.; (fig.) cheiro suave. Dá-se o nome de—*s* a muitas substancias odoriferas, tiradas especialmente dos vegetaes, as quaes se empregam nos temperos, perfumes e nos embalsamentos; ellas são todas excitantes ou antispasmodicas:—(chim.) principio ou composto subtil e volatil que se exhala dos vegetaes, e que, transportado pelo ar até ao nervo olfativo do homem e dos brutos, produz nelles a sensação do cheiro. Este termo da nova nomenclatura chimica substitue o de *espirito rector* ou principio cheiroso dos antigos chimicos; *v. g.*,—do café, do chá, do almiscar:—, *s. f.* (bot.) flôr da acacia.

Aromancia. V. *Acromancia*.

Arômata, (ant.) V. *Aroma*.

Aromáticas, *s. f. pl.* (bot.) divisão de plantas nos tratados de Dioscorides, Clusio, Hernandes e outros autores que distribuiram os vegetaes segundo as suas virtudes e qualidades sensiveis.

Aromaticidade, *s. f.* (didact.) qualidade que constitue o aroma; exhalação odorifera.

Aromático, a, *adj.* (Lat. *aromaticus*) que é da natureza dos aromas; cheiroso como aroma: odorifero, fragrante:—*rosado* (pharm.) composição cuja principal dóso é de rosas. *Calamo*—, *s. m.* o mesmo que acoro.

Aromatita, *s. f.* (miner.) pedra preciosa, betuminosa, que se parece com a mirrha.

Aromatização, *s. f.* (pharm.) acção de aromatizar.

Aromatizado, a, *p. p.* de aromatizar, e *adj.* (pharm.) temperado com aromas para ter bom cheiro e sabor; *v. g.*, cosimento de quina *aromatizado* com xarope de casca de laranja.

Aromatizante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans*, *tis*); (pharm.) que aromatiza, que communica o cheiro dos aromas.

Aromatizar, *v. a.* (Lat. *aroma*, *tis*, e des. *izar*) dar ou communicar cheiro aromatico a alguma cousa; perfumar com aromas: — (pharm.) ajuntar á preparação pharmaceutica ou officinal substancia aromatica para corrigir o mau cheiro e encobrir o mau gosto de outra ou outras substancias que nella entram: — *o corpo*, introduzir aromas no cadaver que se embalsama: — *o clima*, (fig.) com flôres odoriferas que aromatizam o ar. Neste sentido figurado foi empregado por Bocage:—, *v. n.* (p. us.) espalhar cheiro suave.

Aromatóphoro, *s. m.* (Gr. *aroma*, e *phorós*, que leva); (antiguid.) escravo que conduzia os aromas.

Aromatópolo, *s. m.* (Gr. *aroma*, o *toléô*, vender); (antiguid.) vendedor de aromas.

Arona, (geogr.) cidade e porto dos estados sardos, sobre o lago Maior, quatro leguas e meia ao S. de Palanza; 4,000 habitantes. Estaleiros de construcção. Patria de S. Carlos Borromeu; vê-se ainda, n'uma eminencia perto da cidade, a estatua colossal do Santo, de bronze; foi erigida em 1697.

Arondranto, *s. m.* (bot.) planta da ilha de Madagascar, de que ali fazem a tinta de escrever.

Á rossa, (loc. adv. mar.) ancora —, prompta para se soltar, mas segura á borda do navio.

Arossim, (geogr.) aldeia das possessões portuguezas nos estados da India, na provincia de Salsete; tem 2,030 habitantes.

Arot e **Marot,** (myth. mahom.) nome de dois supostos anjos, mandados por Deus, segundo Mahomet, para ensinar os homens e formá-los na pratica das virtudes, e que foram severamente castigados por se terem deixado seduzir por uma formosa mulher que lhes deu vinho a beber. Para que se não renovassem semelhantes acontecimentos, diz Mahomet, Deus prohibiu soveramente o uso do vinho.

Arouca, (Lat. *Ara Ducta*); (geogr.) cidade antiga, hoje villa de Portugal, na provincia da Beira, sete leguas ao SE. do Porto, e outras tantas a O. de Lamego, entre montanhas de granito, perto do rio Paiva. Tem um celebre mosteiro de freiras bernardas, e 2,600 habitantes. O seu termo, que tem mais de 11,000 habitantes, abunda em vinho, centeio, frutas e linho, do qual se fabricam excellentes pannos que são exportados. El-rei D. Sancho-o-Gordo, irmão da rainha Santa Mafalda, depois que ella veiu de Castella lhe deu a escolher no reino o convento em que quizesse entrar; e dando ella a preferencia ao de Arouca, ali se recolheu e viveu.

Arouqueira ou **Arocqueira,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa da Lourinhã.

Arouquella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Santarem.

Aroza, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães.

Árpa, *s. f.* (Gr. *harpé*, fouce, porque as arpas eram curvadas a modo de fouce) instrumento musico, triangular, semelhante á lyra dos antigos, guarnecido de cordas de arame de comprimento desigual, que se tocam por um e outro lado com ambas as mãos.

Arpad, (hist.) chefe ou khan dos hungaros no fim do seculo IX; veiu com a sua nação, expulso das margens do Volga, estabelecer-se nas do Theiss, e combateu os moravios como alliado do imperador Arnulfo (em 895). No reinado do filho deste principe, Luiz-o-Infante apoderou-se da Pannonia, que desde então os hungaros conservaram. Arpad deu o seu nome a uma dynastia hungara que subiu ao throno na pessoa de Santo Estevão (em 987), e que nelle se conservou até á morte de André III (1301).

Arpajon, (geogr.) cabeça de concelho, em França, departamento do Sena e Oise; oito leguas ao S. de Paris; 2,200 habitantes.

Arpão, *s. m.* (Fr. *harpon*, do gr. *arpazo*, arrebatar, lat. *rapere*) fisga de arpoar peixes, como baleias, etc.; differe do arpéo, que é um simples gancho. O *arpão* é um dardo munido de dois ganchos curvos.

Arpar, *v. a.* (*arpéo*, e *ar*, des. inf.) aferrar ou ferir com arpão: —, *v. n.* (mar.) levantar ancora; (ant.) arranhar, rasgar com as unhas.

Arpejado, a, *p. p.* de arpejar, e *adj.* modulado com arpejo.

Arpejar, *v. n.* (*arpejo*, e *ar*, des. inf.); (mus.) fazer arpejos.

Arpèjo, *s. m.* (Ital. *arpeggio*); (mus.) modo de fazer ouvir successiva e rapidamente os diversos sons de uma harmonia, em logar de os ferir todos ao mesmo tempo.

Arpent, *s. m.* (Fr. *arpent*, geira de terra) medida franceza de terras, igual a cem *perches* quadrados: o *perche* contém 18, 20 ou 22 pés. Este termo é francez, e apezar do empregado em algumas composições modernas, não seria admittido neste Diccionario se a nossa lingua nos offerecesse uma expressão equivalente.

Arpéo, *s. m.* (a mesma origem que *arpão*) gancho de ferro com que nos combates navaes se aferram os navios para a abordagem.

Arphaxad, (h. s.) filho de Sem; nasceu dois annos depois do diluvio, e foi pae do Salé: — (idem) rei da Média, citado no livro de Judith. Julga-se ser o mesmo que Phraorto, filho e successor de Déjocés.

Arpi, (em gr. *Argos Hippium* ou *Argyrippa*); (geogr.) cidade da Apulia, perto da Daunia; foi construida, segundo dizem, por Dauno ou por Diomedes, perto da cidade actual de Foggia.

Arpia, *s. f.* (fig.) pessoa que faz actos de violencia, particularmente roubando: — (famil.) mulher dissoluta e de uma cobiça insaciavel. V. *Harpia*.

Arpináte, *s. m.* o natural de Arpino, logar dos volscos, no Lacio.

Arpino, (geogr.) cidade de Napoles, tres leguas ao S. de Sora; 9,800 habitantes. Arpino pertenceu aos volscos, depois aos samnites, e por fim aos romanos. Patria de Mario e Cicero.

Arpista, *s. m.* tocador de arpa. V. *Harpista*.

Arpoação, *s. f.* acção de arpoar.

Arpoado, a, *p. p.* de arpoar, e *adj.* fisgado com arpão.

Arpoadôr, *s. m.* o que arpôa.

Arpoar, *v. a.* (*arpão*, e *ar*, des. inf.) fisgar ou aferrar com arpão.

Arpoeira, *s. f.* (des. *eira*, do lat. *hærere*, estar pegado, adherente) o mesmo que arpéo; a corda do arpéo, da fisga ou do arpão.

Arqua, (Lat. *Arquata*); (geogr.) aldeia da Lombardia, quatro leguas ao SO. de Padua. Ali morreu Petrarcha:—, outra da Lombardia, duas leguas ao S. de Rovigo.

Arqueação, *s. f.* medição da capacidade de vasilhas e do porte de navios.

Arqueado, a, *p. p.* de arquear, o *adj.* curvado, em fórma de arco; guarnecido de arcos. *Navios*—, medido pelo arqueador.

Arqueadôr, *s. m.* o que mede os navios para saber-se que grandeza tem.

Arqueadúra, *s. f.* arqueamento, estado de cousa arqueada.

Arqueamento, *s. m.* acção e effeito de arquear.

Arquear, *v. a.* (Lat. *arcuare*) dobrar como arco, ou em figura de arco; medir os navios para saber a sua grandeza e porte:—*as sobrancelhas*, encrespar a testa, elevando as sobrancelhas em figura de arcos, em signal de espanto.

Arqueira, *s. f.* (*arco*, des. *eira*, em fr. e ingl. *archer*); (ant.) mulher guerreira, que peleja com arco e flechas.

Arqueiro, *s. m.* (*arco*, des. *eiro*) artifice ou vendedor de arcas; soldado que peleja com arco o flechas:—, o que tem ou guarda a chave de alguma arca de dinheiro, particularmente de alguma corporação ou communidade.

Arquejado, a, *p. p.* de arquejar, e *adj.* respirado com arquejo.

Arquejante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (poet.) que respira com difficuldade, anhelante.

Arquejar, *v. n.* (*arca* do peito, e *ejar*, do cast. *echar*, lançar, do lat. *ejicere*) respirar a miudo e com cansaço; anhelar, resfolgar dando ás ilhargas:—*a bolsa* (fig. e famil.) ir-se acabando o dinheiro. *Ex.* « A bolsa *arqueja* e tira pelo folego. » *Sá de Miranda.*

Arquejo, *s. m.* anhelito, inspiração e respiração cansada.

Arquelha, *s. f.* (Lat. *arcuatus*, arqueado; ou antes *arcere*, resguardar; afastar) pavilhão; (da cama) mosquiteiro.

Arqueo, (med.) V. *Archeo.*

Arques, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Arques, (geogr.) villa de França, no Sena Inferior, doze leguas e meia ao SE. de Diéppe; 800 habitantes; celebre pela victoria que ali ganhou Henrique IV sobre o duque de Mayenne em 1589.

Arques, (geogr.) rio pequeno do departamento do Sena Inferior, corre do S. para o NO., rega Grand-Torcy, Arques, e desagua no mar em Diéppo; tem um curso de doze leguas.

Arquèta, *s. f. dim.* de arca; cofre de pedir esmolas.

Arquète, *s. m.* (p. us.) *dim.* de arco; (ant.) V. *Arqueta.*

Arquibanco. V. *Archibanco.*

Arquinha, *s. f. dim.* de arca; o assento onde vae o cocheiro para governar os cavallos, quando não vae montado.

Arquitaria, *s. f.* (de *arca*, des. *aria*, que denota multidão, e vem de *varius, a*); (ant.) officio da casa real, intendencia dos comestiveis guardados em arcas, caixões, ucharia.

Arquitecto, etc. V. *Architecto*, etc.

Arrã. V. *Rã.*

Arrabal. V. *Arrabalde.*

Arrabal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães:—, pequena aldeia, na provincia da Extremadura, termo da villa de Porto de Mós.

Arrabalde, *s. m.* (Arab. *arrabade*, suburbio; de *arra*, caminhar, e *baladon*, baldio, campo, terra inculta; povoação que fica fóra dos muros de cidade ou villa) suburbio, povoação contigua ou proxima ás cidades e villas, porém fóra dos seus muros.

Arrabalde, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Lamego:—, cinco aldeias na provincia do Minho:—, uma na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra:—, outra na provincia da Beira, termo da villa da Feira:—, outra na provincia do Alemtejo, termo da villa de Estremoz.

Arrabandes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Braga.

Arrabbiado, *s. m.* (ant.) dignidade ou emprego do rabbi entre os judeus.

Arrabéca, (ant.) V. *Rabeca.*

Arrabi. V. *Arabi.*

Arrabicar. V. *Arrebicar.*

Arrábida, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura; é aspera e elevada, situada ao S. do Tejo, junto á villa de Azeitão, e bem visivel do Lisboa; corre por espaço de cinco leguas do nascente até acabar ao cabo do Espichel. Quasi no meio della está o convento que foi dos Arrabidos, onde viveu muitos annos S. Pedro de Alcantara. Os romanos lhe chamavam promontorio *Barbarico*, em razão da sua escabrosidade o das asperrimas avenidas que a ella conduzem. Parece que o seu actual nome ou se deriva por corrupção do antigo, ou de uma povoação denominada *Arrabiga* que houve junto desta serra; a sua altura mediana é de 1,700 pés acima do nivel do mar. O convento e suas dependencias são hoje propriedade do duque de Palmella. Tem esta serra ricas pedreiras de marmore de varias côres, que se extrahe em grande quantidade; produz naturalmente muitas plantas medicinaes e extensas matas de alecrim e rosmaninho. O convento foi fundado em 1542 por Fr. Martinho de Santa Maria, de nação castelhano. Por toda a serra ha muitos *algares*, nomo que ali dão a umas concavidades profundissimas, em que se rasga a terra desde a superficie até á altura do mar, e tem succedido aos menos praticos cair em alguns, o perder nelles a vida sem remedio. O mais profundo de todos é o que se abre no caminho que vae para a Senhora do Cabo, que chamam Val-Bom, e deste logar vae sair ao sitio da Agua-Branca, por debaixo da terra, por espaço de uma grande legua. Na raiz da serra, e em bastante distancia do convento, se vê uma grande lapa, que póde conter mais de quinhentas pessoas, dedicada a Santa Margarida, virgem martyr, que ali se venera em um pequeno altar.

Arrábido, a, *adj.* pertencente á Arrabida, provincia de religiosos capuchos:—, *s. m.* religioso capucho da provincia da Arrabida.

Arrabil, *s. m.* (Arab. *arrahab*, instrumento semelhante á rabeca, do verbo surdo *rabba*, ornar, compôr) instrumento musico de cordas e arco, á maneira de uma pequena rabeca, porém de corpo mais largo do que esta o braço mais comprido, e de que usam os pastores.

Arrabileiro, *s. m.* (*arrabil*, e des. *eiro*) tangedor do arrabil.

Arrabique. V. *Arrebique.*

Arrabujar-se, *v. r.* (ant.) encher-se de rabugem.

Arracimado, a, *p. p.* de arracimar-se, e *adj.* coberto de racimos ou cachos.

Arracimar-se, *v. r.* (*a*, pref., *racimo*, e *ar*, des. inf.); (bot.) reunir-se em racimo, ajuntar-se em grupo.

Arraçoado, *p. p.* de arraçoar, e *adj.* a que se distribue ou dá ração.

Arraçoar, *v. a.* (*a*, pref., *ração*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) dar ração, distribuí-la.

Arraes, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' da Hespanha, e passou para a nossa patria na pessoa de D. Fernando Arraes.

Arraes de Mendonça, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' da Hespanha, d'onde veiu na pessoa de D. Fernando Arraes de Mendonça, natural da Andaluzia.

Arraes, (ant.) V. *Arrais.*

Arrafim, *s. m.* (talvez seja alteração de *refinar*); (ant.) Moraes não cita bem a passagem do Couto, *Soldado Prat.*, dialogo II, pagina 19: « Ahi não ha letrado tão observante em sua profissão que não queira ter uns *arrafins* de cavalleiro. » O que o autor quiz exprimir é as partes do cavalleiro servindo de realce ás letras.

Arráia, *s. f.* (Lat. *raia*, talvez do gr. *rhapis*, vara,

vergasta, denominação tirada do rabo do animal); (h. n.) peixe do mar, chato, largo e cartilaginoso, do genero dos chondropterygeos: é do comprimento de tres até seis e mais pés, segundo as suas especies; nada deitado sobre a sua largura, ajudando-se da cauda, que serve para lhe dirigir o curso; tem a cabeça pequena, quasi triangular; o sustenta-se de crustaceos, mariscos e pequenos peixes. A sua carne é mais gostosa longe do mar que logo que se tira delle.

Arráia, *s. f.* (ant.) o mesmo que raia.

Arraia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Abiul:—, outra na provincia do Algarve, termo de Castro Marim.

Arraiado. V. *Raiado.*

Arraiaes, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia de Matto-Grosso, nas margens de um ribeiro tributario do rio das Mortes: —, nome de um grupo de ilhas do rio da Madeira, muito além do salto Theotonico, na provincia do Pará.

Arraial, *s. m.* (de *a*, e *real*, subentendendo-se *bandeira*) exercito posto em campanha, ou o sitio em que está postado debaixo de barracas; alojamento de qualquer corpo volante de gente. *Arraial! arraial!* fórmula com que antigamente se acclamavam os reis de Portugal, a qual se mudou em *real! real!* —, feira, festa rural, ajuntamento de gente indo ou vindo de romaria.

Arraial, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Bahia, no districto da villa de Pilão-Arcado, sobre a margem esquerda do rio de S. Francisco.

Arraial da Canôa, (geogr.) aldeia pouco importante do Brazil, districto da villa de Piancó, da provincia da Paralhyba, regada pelo rio Piancó, affluente do Piranhas.

Arraial-do-Brejo-de-Zacharias, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Bahia.

Arraial-Velho, (geogr.) nome que vulgarmente se dá á velha povoação dos Morrinhos, na margem direita do rio de S. Francisco. V. *Morrinhos* e *Cardozo.*

Arraiamento, *s. m.* (ant.) armação, tapeçarias, alfaias.

Arraiano, a, *adj.* (*arroia* ou *raia*, des. adj. *ano*) morador na raia de um paiz; situado nas fronteiras.

Arraião, (ant.) V. *Murta.*

Arraiar, *v. n.* (ant.); (por diffundir luz, scintillar). V. *Raiar:* — (por ornar, adereçar). V. *Arreiar.*

Arraigadissimo, a, *adj. sup.* de arraigado.

Arraigado, a, *p. p.* de arraigar, e *adj.* que lançou raizes; que pegou bem firme no logar em que se pôz; (fig.) — (*á* ou *em*), aferrado, muito habituado; fortificado, gravado profundamente; estabelecido ou assentado de morada.

Arraigar, *v. n.* (Lat. *radicari*, rad. *radix*, raiz) lançar raizes, radicar-se, demorar-se, aturar muito: —, *v. a.* (fig.) firmar, fixar com solidez e permanencia; fazer tomar assento ou morada estavel; imprimir, gravar profundamente.

Arraigar-se, *v. r.* (no proprio e no figurado) tem a mesma significação que o *v. n.*, e é mais usado.

Arraiolos, (antigamente *Rayolos*; em lat. *Calantica*); (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça de comarca e do conselho do mesmo nome, seis leguas ao SO. de Aviz, e 4 ao N. de Evora, aos 38º 37' latitude, o 10º 27' longitude; na estrada central do Alemtejo, e em posição elevada; contém 1,550 habitantes, e o seu termo 3,700. Dizem alguns que a sua origem data do tempo dos sabinos, tusculanos e albanos, senhores da cidade de Evora antes de Sertorio, e que deram o governo de Arraiolos a um capitão *Rayco*, e deste nome se foi denominando *Rayolis*, corrupto hoje em Arraiolos. Foi reedificada por el-rei D. Diniz, que a muroú e acastellou em 1306. E' muita sadia.

Arraiz *v. a.* (Lat. *eradere*, raspar, fazer desapparecer); (agric.) cortar o bacello pelo pau velho, e decotar-lhe a rama do anno antecedente.

Arráis ou **Arraes,** *s. m.* (não muda hoje no pl., antigamente fazia arraezes arraizes; do arab. *arraies*, patrão de navio; de *raz*, cabeça) patrão da lança, barco, galé, ou embarcação semelhante:—(ant.) panno de raz.

Arrálha, *s. f.* novilha do dois annos.

Arramado, a, *p. p.* de arramar, e *adj.* cheio de rama ou ramos; *v. g.*, arvore bem —; *v. g.*, andavam—*s* pelo inato.

Arramalhado, a, *p. p.* de arramalhar, e *adj.* preso na rede, e que procura trasmalhar-se (peixe).

Arramalhar, *v. n.* (*a*, pref., *ramalho*, e *ar*, des. inf.) bulir fazendo ramalhado ou susurro á maneira dos ramos das arvores movidos pelos ventos: diz-se tambem do peixe preso que lida por trasmalhar-se.

Arramar, *v. n.* (*a*, pref., *rama*, e *ar*, des. inf.); (ant.) espalhar-se, derramar-se a gente como os ramos de uma arvore.

Arramar-se, (agric.) encher-se de rama (a arvore).

Arran ou **Arren,** (*Brandinos*); (geogr.) ilha da Escocia, na embocadura do rio Clyde; fórma com a ilha de Bute o condado de Arran; capital Lamlash; 7,200 habitantes. Produz jaspe, cristal de rocha, etc.

Arran (J. Hamilton, conde de), (hist.) regente da Escocia; era em 1543, por morte do rei Jacques V, o mais proximo herdeiro á corôa depois de Maria Stuart, ainda menor, e recebeu a regencia do reino. Administrou com fraqueza e pusillanimidade, deixou-se dominar por todos os partidos, abjurou a religião lutherana, fez uma guerra impolitica á Inglaterra, e commetteu varios erros, que obrigaram a demittir-se do seu titulo de regente (1551). Cedeu o poder á rainha Maria de Lorena, irmã dos Guises; estes, em recompensa, lhe fizeram conferir pelo rei de França o titulo de duque de Chatellerault, com uma pensão de 12,000 libras. Falleceu em 1576.

Arran (Jacques Stuart, conde de), (hist.) capitão das guardas e valido de Jacques VI; foi encarregado da tutella do joven Hamilton, conde de Arran (filho do precedente), cujos titulos depois tomou; foi o instrumento do conde de Lennox, favorito do rei; accusou e fez entregar ao carrasco o conde de Morton, ex-regente da Escocia (1581), foi logar-tenente do reino, e gozou por algum tempo de um poder illimitado; mas tornou-se por tal fórma odioso, que os nobres armaram-se para obrigar o rei a afastá-lo de si (1585). Foi viver em um retiro, onde o assassinou, em 1591, um parente do conde do Morton.

Arrancada, *s. f.* (substantivo da des. f. de *arrancado*); (p. us.) arrancamento, o primeiro impeto com que algum corpo se põe em movimento, ou por impulso proprio, como ave, lebre, etc., ou porque o recebe de outro, como embarcação impellida pelos remos:—, o acto de empunhar, desembainhar, arranear espadas para brigar ou combater; (agric.) — *das vinhas, das estacas, das raizes,* o acto e trabalho de as arrancar: — (ant.) partida, saida arrebatada; (caça) vestigio, pégada que deixa o animal ao sair da tóca.

Arrancada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da Redinha:—, rio pequeno na provincia da Beira, termo da villa de S. Vicente da Beira; corre de N. a S.

Arrancadamente, *adv.* com impeto, de arrancada.

Arrancado, a, *p. p.* de arrancar, e *adj.* separado com violencia, desapegado. *Espada* —, núa, desembainhada. *Voga* —, (mar.) o esforço maior e mais uniforme que fazem os remeiros para impellirem a embarcação: d'aqui vem dizer-se á *voga* — ou de *voga* — para exprimir a acção de remar com toda a força de remos.

Arrancadôr, ôra, *adj.* que arranca; extirpador.

Arrancadúra, *s. f.* acção de arrancar; a porção que se arranca de uma vez; *v. g.*, uma — de mandioca; uma — de estacas, etc.

Arrancamento, *s. m.* acção e effeito de arrancar: — (fig., ant.) apartamento, separação com violencia: — *de espada* ou *d'armas*, acção de tirar por ellas para brigar.

Arrancar, *v. a.* (Lat. *eruncare*, do *eruere*, extirpar, e *uncus*, unha, garra) tirar pela raiz o que está plantado, desarraigar (arvores, plantas, etc.); tirar por força, separar com violencia alguma cousa do seu logar (pregos, dentes, cabellos, etc.); (fig.) — alguma cousa *a alguem*, tirar, extorquir, obter por força ou com importunações: — *espada*, desembainhá-la para metter mão a ella: — *ais, suspiros*, dar ais, suspirar com vehemencia: — *a alma*, expirar: — *o coração a alguem*, causar-lhe grande dôr ou sen-

timento:—*alguem de algum logar*, fazê-lo sair com violencia: —*a voga*, começar a vogar ou a remar com força: —*da memoria, do coração*, fazer esquecer: —*as palavras da garganta*, proferir a custo, fallar com difficuldade ou esforço apparente; *v. g.*, os mouros fallam do papo e arrancam as palavras da garganta: —*escarros do peito*, expectorar com difficuldade: —*uma victoria*, ganhá-la com muito custo: — (ant.) vencer em guerra, briga, duello: —, *v. n.* partir, sair com impeto e acceleração; abalar, fugir, retirar-se; expirar, dar os ultimos arrancos: —*da espada*, o mesmo que —*a espada*.

Arrancar-se, *v. r.* desarraigar-se, separar-se com violencia (no proprio e no figurado); —*a alma a alguem*, penetrar-se de dôr, separar-se-lhe do corpo.

Arranchado, a, *p. p.* de arranchar, e *adj.* admittido no rancho; a que se deu rancho, pousada.

Arranchar, *v. a.* (*a*, pref., *rancho*, e *ar*, des. inf.) distribuir em ranchos; (famil.) dar pousada, albergar; dar sitio para vivenda e lavouras.

Arranchar-se, *v. r.* ajuntar-se em rancho, formar camaradagem com outro.

Arrancho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Viana do Castello.

Arranco, *s. m.* (de *arrancar*) impeto violento, o esforço que faz qualquer cousa animada para sair do logar onde está: diz-se principalmente das bestas e aves corpulentas: (fig.) movimento violento; esforço vehemente e com som forte para vomitar: —*s de morte*, ou *ultimos* —*s*, força que faz a natureza quando a alma se separa do corpo; ultimo paroxysmo de um agonizante: — (agric.) acção e effeito de arrancar.

Arrancorar-se, *v. r.* (*a*, pref., *rancor*, e *ar*, des. inf.); (ant.) aggravar-se, queixar-se, querelar-se; mostrar rancor.

Arrançoado, a, *p. p.* de arrançoar, e *adj.* resgatado.

Arrançoar, *v. r.* (*a*, pref., fr. *rançon*, resgate, e *ar*, des. inf. *Rançon*, em allem, *ranzion*, do tent. *ran*, roubo, rapina; e de *zins*, tributo, censo, paga. O fr. *rançonner* significa exigir quantia exorbitante pelo resgate do captivo ou prisioneiro; e fig. exigir paga, preço excessivo); (ant.) resgatar (um captivo ou prisioneiro).

Arranha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Leiria.

Arranhado, a, *p. p.* de arranhar, e *adj.* esfolado; ferido levemente com as unhas.

Arranhador, ôra, *adj.* que arranha: —, *s.* o que arranha, no sentido estricto e no figurado: —*de latim*, que sabe o latim imperfeitamente: —*de viola*, que a toca mal.

Arranhadouro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Arranhadura, *s. f.* acção e effeito do arranhar, ferida leve feita com as unhas ou com outra qualquer cousa na pelle.

Arranhar, *v. a.* (Lat. *radere* ou *eradere*, raspar, ou antes do gr. *arassô*, ou mais provavelmente de *aïreô*, fazer preza, agarrar, e *knaô*, arranhar) rasgar, ferir levemente a pelle, a superficie, com as unhas ou com outra qualquer cousa, como espinhos, etc.; (fig.) esgaravatar (a terra); riscar, apagar com a unha: — (burl.) tocar mal (a viola, a arpa); (fig., e famil.) ajuntar cuidadosamente de todos os lados e em pequenas parcellas: —, *v. n.* rasgar com as unhas, cavar ou esgaravatar com ellas ou com outra qualquer cousa.

Arranhar-se, *v. r.* esfolar-se, ferir-se levemente com as unhas ou com cousa aguda.

Arranhol de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Lisboa.

Arranhol de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Lisboa.

Arranhosa, *s. f.* (de *arranhar*, porque é espinhosa); (bot.) planta de cuja baga se extrahe tinta.

Arranjado, a, *p. p.* de arranjar, e *adj.* disposto, collocado em boa ordem; estabelecido, accommodado; poupado, economico, bem regulado nos seus negocios ou no seu modo de proceder.

Arranjamento, *s. m.* estado da cousa arranjada. V. *Arranjo*.

Arranjar, *v. a.* (Fr. *arranger*, de *rang*, fileira, linha, em fr. e allem., do rad. allemão *reihe*, fileira); (tanoeiro) dar certas pancadas nas peças que compoem o fundo da vasilha para ficarem iguaes por fóra; (fig.) dispôr, collocar, coordenar, pôr as cousas no seu devido logar; estabelecer, accommodar: —*um negocio*, terminá-lo amigavelmente.

Arranjar-se, *v. r.* fazer as disposições necessarias para algum fim, estabelecer-se, accommodar-se com alguem V. *Arranjar*.

N. B. No sentido de *pôr em ordem* é gallicismo escusado aqui o incluirmos nesta accepção pela grande frequencia com que muitos escriptores, e alguns de boa nota, o empregam; comtudo temos por muito melhor *dispôr, ordenar, alinhar*, e fig. *concertar, accommodar, dispôr*.

Arranjo, *s. m.* coordenação, disposição, collocação; economia louvavel, espirito de ordem na despeza; (famil.) commodidade: —*s*, *pl.* disposições, medidas que se tomam para concluir um negocio ou sair bem de uma empreza. Este termo e os seus derivados não se encontram nos classicos, porém são muito expressivos e usados frequentemente. V. *Arranjamento*.

Arranque, *s. m.* (agric.) arrancamento, acto de arrancar. V. *Arranco*.

Arrão, *s. m.* (bot.) herva que se cria nos matos, e de que ha duas especies; domestica e silvestre, ambas com as mesmas propriedades; suas folhas são semelhantes ao rinchão; porém a flôr é branca, e a da silvestre azul.

Arrapazado, a, *adj.* (*a*, pref., *rapaz*, e des. adj. *ado*). (vulg.) semelhante a rapaz, que vive ou obra como rapaz.

Arrapiar, (ant.) V. *Arripiar*.

Arrapinhar, (ant.) V. *Rapinar*.

Arraposado, a, *p. p.* de arraposar-se, e *adj.* fingido morto, á maneira das raposas.

Arraposar-se, *v. r.* (*a*, pref., *raposa*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) fingir-se morto como a raposa.

Arrar, (ant.) etc. V. *Errar*, etc.

Arrarante, *adj. dos 2 g.* (de *arrarar*); (med., ant.) que rarefaz, rarefaciente.

Arrarar, *v. a.* (ant.) rarefazer.

Arrás, *s. f. pl.* (Lat. *arrha*, em gr. *arrhabôn*, de *eirô*, ligo, enlaço, e *epos*, palavra, isto é, promessa. Outros o derivam do pers. *rabab*, ou do chald. e hebr. *arabum*, penhor da promessa, do ajuste, do pacto; pensão ou dote que o noivo promette á esposa; promessa de casamento. Em arab. *arra*, de *rahana*, dar em penhor, penhorar. Todos estes termos parecem derivados do egyp. *areb*, penhor, de *areh*, guardar, o *bekhe*, mercadorias, fazenda, ou *hap*, *hep*, nupcias); (forens.) os bens que por contrato dotal recebe a mulher depois da morte do marido, quando não casam por carta de ametade; (p. us.) signal ou penhor que se dá para segurança da compra; (termo do jogo da péla) partido que se dá ao que joga menos.

Arrás, (*Atrebates, Nemetacum* e *Nemetocenne*); (geogr.) capital do departamento de Pas-de-Calais, capital do antigo Artois; 42 leguas ao N. de Paris; 23,485 habitantes. Bispado, praça forte, grande cathedral, praça magnifica; cidadella construida por Vauban em 1670; bibliotheca de 31,000 vol. etc. Patria do Lecluse, Damiens, dos dois irmãos Robespierre, etc. Esta cidade era antigamente capital dos *atrebates*. Foi devastada pelos vandalos em 407; pelos normandos em 880; occupada por Luiz XI em 1477; tomada por Maximiliano da Austria em 1492; pelo principe de Orange em 1578; pelos francezes em 1640; e definitivamente cedida á França em 1659. V. *Artois*. O districto tem 10 communas ou concelhos, 218 freguezias e 163,032 habitantes.

Arrasado, a, *p. p.* de arrasar, e *adj.* demolido, derribado até aos alicerces; cheio até ás bordas; diz-se das medidas de liquidos e de capacidade. *Olhos —s d'agua*, chorosos, cheios de lagrimas.

Arrasadôr, *s. m.* o que arrasa; rasoira, pau com que se arrasam as medidas.

Arrasadura, V. *Arrasamento*.

Arrasamento, *s. m.* acção e effeito de arrasar; demolição.

Arrasar, *v. a.* (*a*, pref., *raso*, e *ar*, des. inf.) igualar com rasoira a superficie da medida attestada; fazer raso, plano; destruir, demolir, derribar até aos fundamentos (casas, cidades, etc.); encher até ás bordas: — *de mortos o campo*, (poet.) junear, alastrar.

Arrasar-se, *v. r.* ir-se abaixando; *v. g.*, — terra em valles; (fig.) abater (o orgulho, a soberba); cobrir-se toda a sua superficie; *v. g.*,— os olhos d'agua, isto é, cobrirem-se de lagrimas que transbordam, nadar em pranto.

Arrasoado, Arrasoar. V. *Arrazoado*, *Arrazoar*, etc.

Arrastadamente, *adv.* miseravelmente; pessimamente.

Arrastadeiro, a, *adj.* que arrasta. *Plantas—s*, (bot.) rasteiras.

Arrastado, a, *p. p.* de arrastar, e *adj.* levado a rastos ou de rastos; (fig.) conduzido com violencia, levado á força. *Andar—*, diz-se dos que padecem algum incommodo grave, vivendo em miseria e pobreza, ou dos que soffrem oppressão por demandas, injustiças: etc.,— *pelos cabellos*, diz-so de um texto, comparação, etc. que tem pouca congruencia com o assumpto a que se pretende applicar. *Serviço—*, feito de má vontade ou por demais.

Arrastadúra, *s. f.* acção e effeito de arrastar.

Arrastamento, *s. m.* acção de arrastar, arrastadura.

Arrastão, *s. m.* (des. augm. *ão*); (p. us.) acção e effeito de arrastar. O esforço que faz quem arrasta, repellão; *ex.* « Os trouxe a todos a *arrastões*. » *Couto*. Usa-se commummente no plural:—, (agric.) vara que nasce e se estende pelo chão ao pé da videira.

Arrastar, *v. a.* (*a*, pref., *rasto*, e *ar*, des. inf.) levar de rastos, puxar alguma cousa pelo chão sem a levantar; transportar com difficuldade ou forçadamente; attrahir fortemente: —*alguem*, vexá-lo com o seguimento de pretenções de que lhe provém inconumodos e despezas; tratá-lo com abatimento e desprezo: —*a aza*, (loe. famil.) namorar, requestar alguma mulher:—, ou — *pelos cabellos um texto* ou *autoridade*, (fig.) allegá-lo forçadamente e sem vir a proposito.

Arrastar-se, *v. r.* andar de rastos, morver-se rojando pelo chão: —*a cepa* (agric.) não lançar para cima os lançamentos, mas encher-se de arrastões.

Arrasto, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de arrastar; a cousa que se arrasta; *v. g.*, um — de madeira.

Arrastrão. V. *Arrastão*.

Arrastrar. V. *Arrastar*.

Arratar. V. *Reatar*.

Arratel, *s. m.* (*arrateis*, *pl.*); (Arab. *arratle*, peso de 200 oitavas ou 25 onças) libra, peso que contém 16 onças.

Arratelado, a, *p. p.* de arratelar, e *adj.* repartido, dividido, vendido ao arratel.

Arratelar, *v. a.* (*arratel*, e *ar*, des. inf.) pesar dividindo em arrateis.

Arrateis, *s. m. pl.* (ant.) arrateis.

Arravalde, (ant.) V. *Arrabalde*.

Arravessar, *v. a.* (ant.) vomitar.

Arrayal! Arrayal! (ant.) voz com que se acclamavam os reis de Portugal ao desfraldar a bandeira real. V. *Arraial*.

Arrayas, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Goyaz, comarca de Cavalcante, 110 leguas ao NE. da villa deste nome; assentada nas margens do ribeiro Arrayás, affluente do rio da Palma, aos 12° 42' latitude. Ricas minas de ouro, e principalmente do chamado *ouro-preto*, descoberto ali perto em 1790, sendo governador da provincia Tristão da Cunha de Menezes; conta hojo 2,000 habitantes.

Arrazes, *s. m. pl.* (de *Arrás*, cidade de França, d'onde vinham tapeçarias) *folhagens de—*, semelhantes aos lavores das tapeçarias d'Arrás.

Arrazoadamente, *adv.* racionavelmente, conforme á razão; medianamente, nem pouco nem muito; bastantemente, assás; sem excesso.

Arrazoado, a, *p. p.* de arrazoar, e *adj.* discorrido ou fallado conforme á razão; feito, acontecido, determinado, estabelecido conforme á razão; mediano, nem muito grande nem muito pequeno; bastante, sufficiente:—, *s. m.* (subst. do p. p.; subentende-se *feito*, *processo*); (forens.) allegação de direito; discurso, ou vocal ou por escrito, sem ser sustentado de direito.

Arrazoadôr, *s. m.* o que arrazôa ou cansa com praticas enfadonhas.

Arrazoamento, *s. m.* discurso vocal ou por escrito, fundado em razões, para persuadir ou confirmar alguma cousa: — *de feito*, (forens.) o mesmo que arrazoado.

Arrazoar, *v. n.* (*a*, pref., e *razoar*) discorrer, allegar ou produzir razões de viva voz ou por escrito: — (forens.) defender a causa de alguem, allegar o seu direito; altercar disputando: —, *v. a.* dizer discorrendo.

Arrazoar-se, *v. r.* pôr-so em razão, caír na razão, accommodar-se ao que é de razão.

Árre, *interj.* (Arab. *arrie*, que vem do verbo *arra*, caminhar, andar) de que usam os azemeis e ribeirinhos para fazer andar as bestas; oppõe-se a *chó* ou *xó*. *Arre lá*, *interj.* (vulg.) com que se exprime enfado ou colera.

Arre ou **Arri**, prefixo, derivado do francez *arrière*, a trás para trás, do lat. *retro;* prefixo de muitos vocabulos portuguezes, e do qual *ré* (do navio) é contracção; *v. g.*, *arredar*, *arrear*, *arrepellar*, etc.

Arreado, Arrear. V. *Arriado*, *arriar*.

Arreal, (ant.) V. *Arraial*.

Arreáta, *s. f.* (de *arre*, pref., e *atar*) cabresto ou guia de cabeçada por onde se guiam os cavallos e bestas de carga. *Levar bestas á —*, presas pelos cabrestos umas ás outras, como fazem os ribeirinhos.

Arreatado, a, *p. p.* de arreatar, e *adj.* preso pela arreata, *v. g.*, besta de carga ou de sella: —, provido de arreata: — (naut.) axorado, atracado; cingido.

Arreatadúra, *s. f.* (mar.) acção de arreatar, prender ou atracar: —*s*, *pl.* aros de ferro que se encaixam nas vergas e mastros, quando são compostos de varias peças, para conservar firme a união destas; cabos que servem para o mesmo fim.

Arreatar, *v. a.* (*arreata*, e *ar*, des. inf.) atar, prender pela arreata; pôr a arreata na cabeçada; atar, liar torneando: (naut.) atracar com cabo enrolado; *ex.* « Mandou — a nau. » *Barros*; isto é, o gurupés de outra com o mastro da sua.

Arreau, (geogr.) cabeça de concelho, em França, nos Altos Pyrenéos, dez leguas ao SE. de Tarbes; tem 1,300 habitantes.

Arreaz, *s. m.* (de *arrear*, des. *az*, augm.); (cavall.) fivella sem charneira nem fusilão pegada ao vaso da sella, por onde passam os lóros dos estribos.

Arrebanhado, a, *p. p.* de arrebanhar, e *adj.* mettido em rebanho; (fig.) levado a modo do rebanho, como gado; *v. g.*, gente—, junta e guiada por alguem; apinhada em tropel.

Arrebanhadôr, *s. m.* o que arrebanha, pastor.

Arrebanhar, *v. a.* (*a*, pref., *rebanhar*) metter em rebanho (o gado); (fig.) ajuntar, reunir.

Arrebanhar-se, *v. r.* ajuntar-se, apinhar-se; correr em tropel como rebanho de gado.

Arrebanque, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Alemquer.

Arrebatadamente, *adv.* acceleradamente, com precipitação ou demasiada pressa; inconsideradamente, sem reflexão.

Arrebatadissimamente, *adv.* (p. us.) *sup.* de arrebatadamente, com summa precipitação.

Arrebatadissimo, a, *adj. sup.* de arrebatado.

Arrebatado, a, *p. p.* de arrebatar, e *adj.* levado por força, tirado com violencia; repentino, improviso, inopinado (morte); veloz, impetuoso, precipitado (rio, corrente); (fig.) inconsiderado, accelerado, violento ou precipitado no obrar; colerico, assomado, irascivel, feito accelerada e inconsideradamente; extatico, enlevado, absorto; alienado, fóra de si por alguma paixão vehemente.

Arrebatadôr, ôra, *adj.* e *s.* (p. us.) que arrebata, que se apodera com violencia.

Arrebatadúra, *s. f.* acção e effeito do arrebatar; rapto, enlevação, extasis. V. *Arrebatamento*.

Arrebatamento, *s. m.* acção de arrebatar ou arrebatar-se; impeto, força, vehemencia com que se impelle alguma cousa; precipitação, inconsideração, movimento de colera:—, ou —*dos sentidos*, extasis, rapto, enlevamento ou alienação dos sentidos.

Arrebata-punhádas, *s. m.* (burl.) homem sem termo; o que leva as cousas por força e como ás punhadas. *Cousa de*—, feita por violencia.

Arrebatar, *v. a.* (*a* pref., e lat. *raptare*, frequent. de *rapere*, *raptum*, levar, tirar violentamente, fazer rapto; rad. *ruere*, precipitar-se, e *petere*, buscar, assaltar) tirar, levar ou tomar alguma cousa de repente ou com violencia e acceleração (no proprio e no figurado); extasiar, enlevar, attrahir a si pela força da belleza ou por effeito de alguma maravilha (os olhos, o animo, etc.); alienar ou privar do uso dos sentidos: — o *caminho*, emprehendê-lo ou entrar nelle com presteza: —o *campo*, corrê-lo velozmente: —*a victoria*, ganhá-la como á força.

Arrebatar-se, *v. r.* deixar-se levar de uma violenta paixão, enfurecer-se:—*em extasis*, enlevar-se, transportar-se em contemplação de alguma cousa maravilhosa, de maneira que se perca o uso dos sentidos.

Arrebáte, Arrebáto, (loc. adv. ant.) arrebatadamente.

Arrebêm, *s. m.* (*a*, pref., *crebem*, fr. *raban*, corrup. do ingl, *rope bande*, corda curta, chata e delgada); (mar.) corda de uso nautico; cabo ou calabrote que serve de castigar os marinheiros.

Arrebentadiabo, *s. m.* (vulg.) uma vez de vinho (após a comida).

Arrebentado, a, *p. p.* de arrebentar, e *adj.* estalado, roto, quebrado com estrondo; que lançou gomos ou rebentos (arvores). *Tumor*—, cuja materia ou pus saiu rompendo os tegumentos.

Arrebentamento, *s. m.* acção e effeito de arrebentar.

Arrebentão, *s. m. augm.* de arrebento, gomo que arrebenta do tronco ou cepa de arvore.

Arrebentar, *v. a.* (*a*, pref., e *rebentar*) fazer estourar alguma cousa, quebrar, romper, principalmente com estrondo:—, *v. n.* rebentar, estalar; abrir-se ou romper-se com violencia (a mina, o canhão, etc.); brotar, saír com impeto; soltar-se copiosamente e com grando força (fonte, lagrimas, suspiros): — (agric.) lançar rebentões, flôres, folhas, etc.; apparecer subita e inesperadamente.

Arrebento, *s. m.* (agric.) acção e effeito de arrebentar; diz-se das vinhas, arvores, etc.

Arrebessar, (ant.) etc. V. *Arrevessar*.

Arrebicado, a, *p. p.* de arrebicar, e *adj.* que põe rebique ou côr postiça; enfeitado.

Arrebicar, *v. a.* (*a*, pref., *rebique*, e *ar*, des. inf.) pôr arrebiques. *Arrabicar* ou *rabicar* é mais correcto o conforme ao radical arabico.

Arrebique ou **Arrabique**, *s. m.* pintura ou côr artificial com que as mulheres pintam o rosto. V. *Rabique*.

Arrebitado, a, *p. p.* de arrebitar, e *adj.* levantado para o ar, erguido. *Nariz*—, cuja ponta é virada para cima. *Ter o nariz*—, diz-se de pessoa esquiva, soberba, colerica.

Arrebitar, *v. a.* (*a*, pref., fr. *rivet*, prego cuja ponta se rebate para ficar bem seguro; *river*, fr.; vem do gr. *rembó*, revirar, torcer) voltar a ponta dos rebiques; rebater a ponta do prego sobre o corpo em que elle se crava: — (fig.) levantar, erguer a aba ou ponta de alguma cousa.

Arrebitar-se, *v. r.* encher-se de soberba, orgulho; mostrar insolencia.

Arreból, *s. m.* (Lat. *rubellus*, avermelhado, de *rubeo*, *ere*, ser vermelho. V. *Rubro*); (poet.) côr vermelha que tomam as nuvens feridas dos raios do sol, o que de ordinario succedo quando este nasce ou se põe.

Arrebolado, a, *adj.* (*arrebol*, e des. adj. *ado*); (poet., p. us.) de côr do arrebol, afogueado, encendido (o rosto); afogueado de affrontamento; côrado com arrebiquos.

Arrebunhar, (ant.) V. *Arranhar*.

Arreburrinho, *s. m.* (de *arre* e *burrinho*) jogo de rapazes, que consiste em cavalgar uma trave sustentada por um espigão, sobre o qual gyra horizontalmente; (fig.) divertimento.

Arrecábe, *s. f.* (Arab. *arcab*, o calcanhar) corda curta que os pescadores de rede de arrastar cingem á cintura, como cordão de frade; e atando a outra ponta ao braço da rede, puxam por ella andando para trás.

Arrecada. V. *Arrecadas*.

Arrecadação, *s. f.* acção e effeito de arrecadar; cobrança de tributo, renda, divida, etc.; documento ou livro por onde consta que se arrecadou ou cobrou algum direito, tributo ou renda; certidão, billete, ou qualquer outro documento por onde conste que se arrendaram e cobraram os direitos que se deviam: — *de salvados*, (commerc.) o naufragio ou varação dá muitas vezes logar a que se recobre ou parte do corpo do navio, ou de apparelhos, ou de carga, ou de ambos. Esta arrecadação não póde fazer-se senão com assistencia do capitão e da tripolação, e na sua falta dos agentes do segurado ou dos mesmos seguradores, segundo as circumstancias do caso; ou finalmente, como muitas vezes succede, por officiaes do governo. O segurado é procurador nato do segurador, e em caso de perda póde e deve fazer por si e seus representantes o que julgar mais conveniente a bem dos effeitos salvados, transportando-os ou ao logar do seu destino, ou a outra parte, ou vendendo-os no porto do naufragio, tudo a cargo dos seguradores, que responderão por todas as despezas, não excedendo ao valor dos mesmos effeitos salvados: —, ou *arrecadações*, *pl.* casas nos quarteis onde se guardam o armamento e objectos de equipamento dos soldados e mais praças de pret; cada companhia tem a sua arrecadação.

Arrecadado, a, *p. p.* de arrecadar, e *adj.* posto a bom recado; cobrado, recebido; preso, guardado debaixo de prisão: — (p. us.) parco, economico (homem).

Arrecadadôr, *s. m.* o que arrecada; cobrador de imposições; guardador do que é seu, homem economico, governado.

Arrecadamento. V. *Arrecadação*.

Arrecadar, *v. a.* (*a*, *recado*, o *ar*, des. inf.) cobrar, receber rendas, tributos, etc.; recolher, guardar; prender: — (p. us.) conseguir, alcançar: — (volat.) caçar a ave a sua ralé, apanhar: — *uma injuria*, guardá-la sem tomar satisfação.

Arrecádas, *s. f.* brincos das orelhas de que usam especialmente as mulheres por adorno; joias do pescoço.

Arreçága, (ant.) V. *Reçaga*.

Arreccio, (ant.) etc. V. *Reccio*.

Arréchios, (*ch* sôa como *k*) *s. m. pl.* povos barbaros junto da lagôa Meotida.

Arrecife, (ant.) V. *Recife*.

Arrécova, (ant.) V. *Recova*.

Arrecovar, (vulg.) V. *Recuar*.

Arréda, *s. f.* (de *arredar*); (ant.) exclusão da herança, deserdação. V. *Avendo*.

Arredado, a, *p. p.* de arredar, e *adj.* afastado, distante, retirado, remoto. *Testemunhas*—, (forens.) de logar distante daquelle em que teve logar o objecto de litigio, e que nada podem sabor do caso.

Arredamento, *s. m.* (ant., p. us.) desvio.

Arredar, *v. a.* (Arab. *rad*, voltar, ou *arra*, andar, e *ar*, des. inf.; ou *arrière*, fr., para trás, e *dar*) afastar, desviar, apartar, separar.

Arredar-se, *v. r.* afastar-se de algum logar; (fig.) separar-se, apartar-se: — *em algum logar*, (loc. ant.) retirar-se a elle.

Arrédio, a, *adj.* (des. *io*, do lat. *ire*, ir) apartado do rebanho; (fig.) que foge á communicação, que não vae aonde costumava; que se afasta dos logares, do trato, da conversação das pessoas que d'antes frequentava.

Arrédo, *adv.* (de *arredar*); (ant.) atrás ou para trás; longe, distante *Ex.* « — vá de nós o sostro agouro. » *D. Fr. Manuel*, soneto 30.

Arredôma, (ant.) V. *Redoma*.

Arredonda, *adv.* (ant.) ao redor. V. *Redondo*.

Arredondado, a, *p. p.* de arredondar, e *adj.* redondo, roliço.

Arredondamento, *s. m.* acção e effeito de arre-

dondar; redondeza, rotundidade; districto ou territorio de uma cidade, villa, etc.

Arredondar, *v. a.* (*a*, pref., e *redondar*) fazer redondo, dar figura redonda a alguma cousa; (fig.) — *uma phrase, um periodo*, dar-lhe numero e harmonia; (pint.) — *um objecto*, representá-lo em relevo por meio do claro o escuro:—*um estado, um districto*, (termo usado nas convenções e tratados feitos depois da revolução franceza) unir-lhe, incorporar-lhe outros contiguos que formem um circulo.

Arredór, *s. m.* V. *Arredores.*—, *adv.* (ant.) ao redor, em torno.

Arredóres, *s. m. pl.* (*a*, pref., o *redor*) contornos, espaço que cérca immediatamente e em pouca distancia alguma cidade, villa, etc.: — (fig.) circumferencias, tudo o que se aproxima em roda a alguma cousa. *Fazer* —, caiar as casas sómente até meia parede.

Arredouça, (ant.) V. *Redouça.*

Arredouçado, a, *p. p.* de arredouçar-se.

Arredouçar-se, *v. r.* (*a*, pref., *redouça*, e *ar*, des. inf.) balançar-se na redouça por brinco e divertimento.

Arrecêiro, *s. m.* (Arab. *arra*, andar, caminhar; ou de *arrière*, fr., atrás, e des. *eiro*) o que anda com bestas de aluguel ou de alquilé, que as acompanha em jornada, indo a pé.

Arrefanhar, *v. a.* (vulg. provinciano) arrebatar, tomar das mãos de outro com violencia.

Arrefeçar ou melhor **Arrafaçar,** *v. a.* (Arab. *arrahaça*, abaixar, abater de preço; de *rahez*, barato); (ant.) aviltar, abater.

Arrefécc, (ant.) V. *Barato. Refece.*

Arrefécer, *v. a.* (corrupto do lat. *refrigesco, ere*, verbo inceptivo) fazer ou tornar frio, tirar o calor; (fig.) esfriar, abrandar, fazer tibio:—, *v. n.* fazer-se frio, perder o calor; (fig.) afrouxar, entibiar-se, fazer-se remisso, —*em algum negocio*, afrouxar.

Arrefécer-se, *v. r.* esfriar; (fig.) afrouxar, esmorecer.

Arrefécido, a, *p. p.* de arrefecer, e *adj.* esfriado; (fig.) frouxo, tibio, remisso.

Arrefécimento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de arrefecer; (fig.) frouxidão, tibieza.

Arrefem, *s. m. pl. Arrefens*, m. us. (Arab. *arrahni*, o penhor que se dá por captivo ou prisioneiro de guerra. Deriva-se do verbo *rahano*, penhorar, dar alguma cousa em refens) fiador, garante de contrato; penhor, caução.

Arrefentado, *p. p.* de arrefentar.

Arrefentar, *v. a.* (ant.) arrefecer. *Nem me aquenta nem me arrefenta* (loc. prov.) não me traz proveito nem damno, é-me indifferente.

Arregaçado, a, *p. p.* do arregaçar, e *adj.* puxado, colhido, apanhado (as mangas do vestido, as abas da casaca, etc.

Arregaçadúra, *s. f.* acção e effeito de arregaçar.

Arregaçar, *v. a.* (*a*, pref., *regaço*, e *ar*, des. inf.) apanhar ou levar acima o vestido ou parte delle para mais desembaraço no andar ou no trabalho:—o *braço* ou *os braços*, levantar ou puxar acima a manga da camisa ou do vestido, ficando um ou ambos os braços nús.

Arregaço, (ant.) V. *Regaço.*

Arregada, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Minho; nasce na serra da Agrella, e vae caminhando para o S. E' muito aspera, e só produz mato.

Arregalado, a, *p. p.* de arregalar, e *adj. olhos —s*, muito abertos, como que saindo da orbita, esbugalhados.

Arregalar, *v. a.* (Lat. *eruo*, subverto, *oculus*, olho); (famil.) abrir muito: diz-se unicamente dos olhos quando se abrem o mais que é possivel, levantando as sobrancelhas.

Arreganhado, a, *p. p.* de arreganhar, e *adj.* (famil.) que se ri de tudo (homem); muito aberto (costura); fendido, gretado (fructos, etc.)

Arreganhar, *v. a.* (Gr. *rhegnumi*, rachar) encolher e comprimir os beiços de sorte que fiquem os dentes á mostra: —*os dentes a alguem* ou *para alguem* (phr. famil.) assanhar-se contra elle, ameaçá-lo:—, *v. n.* arregoar, gretar-se (o fructo.)

Arreganhar-se, *v. r.* mostrar os dentes sorrindo ou para intimidar:—*com frio*, crispar-se, tolher-se.

Arreganho, *s. m.* catadura, boa apparencia (militar).

Arregeitar, *v. a.* (rust. e p. us.) atirar: diz-se dos pastores quando arremessam o cajado ás pernas do gado:—, (ant.) V. *Rejeitar.*

Arregoado, a, *p. p.* de arregoar, e *adj.* lavrado em regos, sulcado. V. *Regoado.*

Arregoar, *v. n.* (*a*, pref., *rego*, e *ar*, des. inf.) abrir-se, gretar-se: diz-se principalmente dos fructos quando estão muito maduros:—, *v. a.* V. *Regoar.*

Arreiado, a, *p. p.* de arreiar, e *adj.* adereçado, ajaezado, ornado, enfeitado.

Arreiar, *v. a.* (Fr. ant. *array*, ordem, arranjo, do gr. *arô*, concertar, ornar, enfeitar) apparelhar, ajaezar, adereçar (as bestas):—(fig.) ataviar, adornar, enfeitar.

Arreiar-se, *v. r.* (fig.) ornar-se, enfeitar-se, jactar-se, prezar-se, gloriar-se (de alguma cousa).

Arreigada, *s. f.* (subst. da des. f. de *arreigado*); (p. us.) a raiz da lingua; espiga, farpazinha que se levanta no dedo ao pé da unha:—*s, pl.* (mar.) cabos que passam da enxarcia dos mastaréos pelas gavias, e vem fixar-se em os ovens da enxarcia grande.

Arreigado, a, *p. p.* de arreigar, e *adj.* que lançou raiz funda; firme, seguro pela raiz; (fig.) entranhado, estabelecido firmemente; *v. g.*, — no vicio, na opinião:—nos vicios, costumes; habitos—*s*; inimizades—*s.*

Arreigamento, *s. m.* (*mento* suff.); (ant. e forens.) fiança de bens de raiz ou de proprietario que os possue. *Fazer* —.

Arreigar ou **Arraigar,** *v. a.* (do lat. *radicor, ari*, lançar raiz, e *radix*, raiz) fazer lançar ou criar raizes, fixar profundamente como a arvore presa pelas raizes; estabelecer solidamente; *v. g.*: «*Arreigado* cada vez mais o dominio portuguez na Asia.» «Querendo-os assentar e—na terra.» *Castanheda*, livs. II e IV. «—os principes em seu reino.» *Leão*, Chron. do conde D. Henrique; (fig.) —os vicios na alma do vicioso,—as virtudes na do virtuoso; doutrinas, erros, abusos, superstições, opiniões:—novos institutos ou instituições, fabricas, a industria, isto é, firmá-los para que se consolidem:—o *amor*, o *odio*, *a ambição*, entranhar.

Arreigar-se, *v. r.* lançar raiz, criar raiz que solidamente fixa a arvore; (fig.) das cousas, paixões e affectos. (*Arraigar* é mais conforme ao radical, mas *arreigar* é mais usado).

Syn. comp. Differe de *inveterar*, porque este só denota fixação por effeito de longa duração. *Arreigar* denota as raizes que prendem, afincam. *Mal inveterado, inveterar-se o mal*, tornar-se incuravel, ou de cura difficil, por ter tomado posse do corpo ou de parte, e (fig.) do homem, do corpo social. *Arreigar-se o mal*, entranhar-se por meio de raizes ou de cousa que o prende fortemente. Os mais equivalentes não são synonymos: sufficientemente se distinguem pelos seus radicaes, *entranhar*, internar-se; *firmar*, fazer firme; *estabelecer*, tornar estavel; *consolidar*, tornar solido.

Arreio, *s. m.* peça ou peças de arreiar, enfeitar, adereçar pessoas, casas; atavio; *v. g.*, — de ouro. «El-rei tinha.... na cabeça uma grande.... touca, sem outro —.» *Barros*, Dec. IV, 3, 9. «*Vestido de* —, com loucainhas de gala, de festa.» *Castanheda*, III.; (fig.) ornato, enfeite, realce. «Brandura é de amor mais certo —.» *Camões:*— *da virtude, da oração*, ornatos. «Os cargos e officios são — da pessoa.» *Souza*, Vida do Arcebispo, II, 17:—*s, pl.* mais usado hoje que o singular, peças do arnez das bestas de sella, de carruagem ou de carga; peças do coche, sege, carruagem.

Syn. comp. *Arreio* indica peça de enfeite, ornato, vestidura. *Enfeite, ornato*, são mais indeterminados. *Adereço* é verdadeiro synonymo, porque vem de um radical arabico cuja significação é identica á de *arreiar*. Todavia hoje *adereço* diz-se quasi exclusivamente de collar ou outro ornato do pescoço; *v. g.*,— de brilhantes, de perolas, de coral. V. *Adereço.*

Arreio, *adv.* (*a*, pref., e um radical commum ao teut., allem., ingl., lat., gr., etc., que significa correr: *ren, ran, rennen, lo run*, nas linguas germanica e celtica, *ruo* em lat., *rheô* em gr.) a fio, sem interrupção; *v. g.*

« Tres dias —. » *Pinto*, p. 1, cap. 8. palm., p. 4. « Ganhar muitos jogos —. » *Clarim.*, II, cap. 27. « Tres cartas vos escrevi —. » *D. Franc. Manuel*, cart. 51.

Arreitado, a, *p. p.* de arreitar, e adj. em estado de erecção, inflammado de concupiscencia: diz-se de ambos os sexos. (E' termo obsceno.)

Arreitar, *v. a.* (Lat. *arrectus*, teso, e *ar*, des. inf.) (obsceno) causar erecção, excitar appetite venereo: —, *v. n.* (obsceno) sentir impulso venereo: diz-se de um e outro sexo.

Arreitèta, *s. f.* (Lat. *testa*, pote, bilha, e *arrecta*, direita); (provinciano) V. *Almotolia.*

Arrelá! Arrelapas! *interj.* (vulg.) fóra! V. *Arre.*

Arrelentar, *v. a.* (*a*, pref., e *relento*); (ant.) pôr ao relento.

Arrelequim. V. *Arlequim.*

Arrelhada, *s. f.* (*a*, pref., *relha*, e des. *ada*) pá de ferro no pé da aguilhada de lavrar com que se limpa o arado.

Arreliquia, (ant.) etc. V. *Reliquia*, etc.

Arremangado, a, *p. p.* de arremangar, e *adj.* V. *Arregaçado*: — (ant.) que está ameaçando alguem, empunhando armas o fazendo acção de as atirar ou de ferir com ellas.

Arremangar, *v. a.* (*arre*, pref., do fr. *arrière*, para trás, *manga*, e *ar*, des. inf.) V. *Arregaçar*: — (ant.) levantar a mão para alguem ameaçando-o.

Arrematação, *s. f.* acção de arrematar ou de vender em hasta publica.

Arrematado, a, *p. p.* de arrematar, e *adj.* comprado em almoeda, vendido por arrematação: —, (por acabado, consumado). V. *Rematado.*

Arrematadôr, ôra, *adj.* e *s.* que arremata, que vae aos leilões arrematar o que se vende.

Arrematante, *adj. dos 2 g.* (formado do p. a. lat. em *ans, tis*) o que arremata em leilão, arrematador de contrato ou de qualquer obra ou serviço posto em praça; *v. g.*, o arrematante do imposto dos carros; o arrematante do subsidio litterario; do contrato do tabaco, etc. Ha casos em que, em vez da venda da propriedade, se trata sómente da sua entrega temporaria ao arrematante para pelos fructos pagar-se da sua divida: a esta arrematação chamâmos *adjudicação*, porque em juizo se entrega a propriedade; apozar de que na generalidade a adjudicação importe o acto de alheação e entrega da cousa vendida.

Arrematar, *v. a.* (*a*, pref., e *rematar*); (ant.) rematar, terminar completamente, concluir, pôr a ultima mão. V. *Rematar*: — o *cabello*, atâ-lo no alto da cabeça, como remate do penteado: — *a costura*, (alfaiate) segurar com pontos dobrados ou com algum nó para se não descoser: — *as terras*, tornar a lavrar o semeado: — *os milhos*, dar segundo sacho: — *trabalho, negocio, condições*, segurar bem, fazer firme: — (mais usado hoje que nas accepções precedentes) comprar em leilão ou almoeda, dar o pregoeiro por vendido, adjudicar a quem deu o mais alto lanço; *v. g.* « Ha quem mais dê? se não arremato, » voz do pregoeiro: — *contrato*, etc., ou *ramo* de algum contrato, havê-lo por lanço na praça ou hasta publica. A expressão *ramo* vem do ramo verde que o pregoeiro do leilão costuma dar ao arrematante.

Arrematar-se, *v. r.* rematar-se, concluir-se; ser arrematado em leilão, almoeda, em hasta publica.

Arremeçar, e deriv. é frequente nos escritores antigos. V. *Arremessar*, etc., que é melhor orthographia.

Arremeço, etc. V. *Arremesso*, etc.

Arremedado, a, *p. p.* de arremedar, e *adj.* imitado, contrafeito: —, *s. m.* (ant.) V. *Arremedado.*

Arremedadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* que arremeda os modos e costumes de alguem.

Arremedar, *v. a.* (*a*, pref., e *remedar*, de *imitar*, o *re*, prefixo) imitar, contrafazer alguma cousa; assomelhar-se, dar ares de alguma cousa: — *alguem*, fazer as mesmas acções, gestos ou visagens que outro faz, para o escarnecer ou por zombaria.

Arremedilho, *s. m. dim.* do arremedo; (ant.) entremez ou farça.

Arremêdo, *s. m.* acção de arremedar; imitação ou semelhança de uma cousa com outra; cousa feita á imitação de outra.

Arremesquinhos, *s. m. pl.* (de *arrabique* e *mesquinhos*); (vulg., ant.) todas as posturas do onfeitar o rosto, arrebiques.

Arremessa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa dos Arcos de Val de Vez.

Arremessadamente, *adv.* (p. us.) inconsideradamente, com precipitação, sem exame nem conhecimento prévio.

Arremessado, a, *p. p.* de arremessar, e *adj.* que acommette ou se arremessa furiosamente; ardido, violento, impetuoso; temerario, imprudente, inconsiderado, precipitado.

Syn. comp. Differe de *assomado, temerario*, em encerrar a idéa de acção feita por impulso subito. *Assomado* e os mais equivalentes apontados só denotam a disposição do individuo ou a natureza de acção feita por elle. Um homem *assomado, temerario, inconsiderado, precipitado*, lança-se *arremessado* a qualquer acto.

Arremessadôr, ôra, *adj.* e *s.* que arremessa, que atira lanças, dardos, etc.

Arremessamento, *s. m.* acção e effeito de arremessar.

Arremessão, *s. m. augm.* de arremesso, acção e effeito de arremessar; qualquer arma missiva ou do arremesso, como lança, dardo, etc.

Arremessar, *v. a.* (*a* pref., e *remessar*) atirar com arremesso, arrojar, lançar com força; (fig.) repellir, empuxar, mover com violencia do logar em que estava; incitar, sair á espora (o cavallo).

Arremessar-se, *v. r.* cair, deixar-se cair, lançar-se com impeto e força; arremetter, investir; acommetter com violencia; atrever, abalançar-se.

Syn. comp. *Arremessar* e *arremetter* procedem do mesmo radical latino *mitto, ere, missum*; mas o primeiro é activo, absoluto ou reciproco, e o segundo quasi exclusivamente se usa em sentido absoluto ou neutro.

Arremesso, *s. m.* acção e effeito de arremessar. *Arma ou tiro de* —, qualquer arma ou tiro que se despede do longe com força, como chuço, dardo, etc. —, arremettida, acommettimento, impeto, arrojo inconsiderado e imprudente: — (cavall.) acção e effeito do arremessar ou fazer sair o cavallo com impeto. *De* —, (loc. adv.) atirando, largando da mão com impulso; (fig.) impetuosamente: —*s*, *pl.* modo de obrar extraordinario, excessivo: —*s*, assomos, rasgos; *v. g.*, ter bons —*s* de poeta. *Fazer* —*s*, dar mostras de querer commetter alguma acção: — *da fortuna*, lanço inesperado. Moraes engana-se no exemplo que cita: « Victoria que lhe deu um *arremesso* da fortuna, » e que explica por *inconsideração, imprudencia da fortuna*. A fortuna, no sentido do *causa occulta* dos acontecimentos, é cega, e não se dirige por motivos ou considerações: é o fado dos antigos. O *arremesso* della é um lanço como o dos dados, um acaso ou successo fortuito, sem que delle possâmos apontar a causa.

Syn. comp. *Arremesso* e *tiro* são synonymos do sentido de arma ou cousa arremessada; mas o *tiro* póde ser feito sem impulso communicado por homem ou animal; *v. g.*, — de canhão, de espingarda de vento, o que *arremesso* suppõe sempre. *Impulso, impeto*, são effeitos da potencia que arremessa, e por isso *arremessos* significam mostras, porque póde o arremessador não terminar o acto.

Arremettedôr, ôra, *adj.* e *s.* que arremette contra alguem: — (braz.) que está em acção de arremetter; *v. g.*, leão —.

Arremettedûra, *s. f.* (p. us.) acção e effeito do arremetter; arremettida.

Arremettente, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ens, entis*); (poet.) que arremette: — (braz.) que está em acção do arremetter.

Arremetter, *v. n.* (*a*, pref., e *remetter*) acommetter, investir com impeto e furia; correr contra, ou lançar-se apressadamente a alguma cousa; arrojar-se precipitadamente a pegar ou lançar mão de alguma cousa: —, abalançar-se a fazer alguma acção ardua ou perigosa. Rege-se com a

prep. *a*, *com* ou *contra*: —, *v. a.* (*o cavallo*) arremessá-lo, fazê-lo saír com impeto.

Syn. comp. Differe de *acommetter*, porque este vorbo não expressa a idéa de impeto, mas sim do começo da acção, a qual póde durar muito; *v. g.*, — empreza, viagem. V. *Arremessar* o *Remetter*.

Arremettida, *s. f.* (subst. da des. f. de *arremettido*) acção e effeito do arremetter; acommettimento impetuoso e repentino; investida, assalto, entrada com força de gente; acção arrojada, conflicto.

Arremettido, a, *p. p.* de arremetter, e *adj.* acommettido, investido, atacado com violencia.

Arremettidúra, *s. f.* (ant.) acção de arremetter, ataque impetuoso; (fig.) impulso.

Arremettimento, *s. m.* acto de arremetter, ataque impetuoso: —*s*, *pl.* (fig.) impulsos; *v. g.*, —*s de deixar o mundo*.

Arreminado, a, *p. p.* de arreminar-se, e *adj.* irado e ameaçador; petulante.

Arreminar-se, *v. r.* (Lat. *ruere*, correr, lançar-se, e *minæ*, ameaças, *a*, pref., e *ar*, des. inf.); (famil.) irar-se, encolerisar-se ameaçando.

Arrenda, *s. f.* segunda cava das vinhas, do milho, que se faz aplanando os montes que na primeira se tinham feito.

Arrendação, *s. f.* acto de arrendar.

Arrendado, a, *p. p.* de arrendar, e *adj.* tomado ou dado de renda; que tem rendas ou rendimentos de qualquer genero; (vestido) ornado, guarnecido de rendas; (cavallo) obediente á rédea; *homem* — (ant.) que falla pouco, acanhado: — (agric.) cavado á roda do pé. *Milho* —, a que depois de sachado se ajunta terra ao pé e se arrancam os filhos para crear melhor massaroca. *N. B.* na significação de agricultura, vem de *arrendar* (cavar); na de cavallaria vem de *renda* (ant.) rédea, do lat. *retinaculum*; e na de lavoura vem de *renda*.

Arrendadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* rendeiro, o que dá ou toma de arrendamento.

Arrendamento, *s. m.* acção de arrendar, preço convencionado por que se toma ou dá alguma cousa de renda; escritura ou instrumento pelo qual se assegura o contrato que se faz tomando ou dando alguma cousa de renda: — (jurid.) o arrendamento por longo tempo, ou de vidas ou colonia perpetua, é o contrato em que se aforam as casas, quintas feitas ou terras fructiferas pela mesma renda em que andam; e todas as questões sobre ellas se decidem não pelas regras dos prazos, mas pelas que costumam regular as convenções entre os rendeiros ou colonos e os seus respectivos senhorios, C. L., 4 de Julho de 1776, § 1.

Arrendar, *v. a.* (*a*, pref., *renda*, do lat. *redditus*, e *ar*, des. inf.) tomar por ajuste alguma cousa para se servir della por certo tempo, pagando a renda; dar em arrendamento: — *em massa*, é quando o arrendamento se faz em grosso: — *em rumos*, dar ou tomar arrendamentos por partes: — (agric.) cavar a terra á roda das plantas para extirpar as más hervas: — *a vinha*, dar-lhe segundo sacho: — *o milho*, arrancar-lhe os filhos para dar melhor massaroca.

Arrendatário, a, *adj.* e *s.* o mesmo que rendeiro.

Arrendavel, *adj dos 2 g.* que se póde arrendar.

Arrenegação, *s. f.* apostasía, rebellião contra a fé; raiva.

Arrenegada, *s. f.* (subst. da des. f. de *arrenegado*, como se disseramos *partida arrenegada*, *jogo arrenegado*) jogo de cartas entre tres parceiros, no qual se distribuem a cada um nove cartas, sendo as maiores destas espadilha, manilha, basto, az, rei, etc,

Arrenegado, a, *p. p.* de arrenegar, e *adj.* (por apostata, rebelde). V. *Renegado*: — (fig.) muito enfadado, furiosissimo.

Arrenegadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) o que ou a que arrenega; renegado.

Arrenegar, *v. a.* (*a*, pref., e *renegar*) detestar, abominar com palavras, maldizer; abominar, detestar no animo; ter má fé com alguma cousa, fazer mau conceito della: — (por apostatar). V. *Renegar*.

Arrenegar-se, *v. r.* enraivecer-se, enfurecer-se; agastar-se, enfadar-se.

Arrenêgo, *s. m.* (é a primeira pessoa do pres. indic. de arrenega, convertido em substantivo) o acto de arrenegar ou de dizer arrenego; *v. g.* « Perdeu uma mão grande (jogando), pelo que fez um grande *arrenego*. » *Couto*, VIII, 28.

Arrenhamento, *s. m.* (ant.) arrunhamento, perda, ruina.

Arrentella, (geogr.) povoação ao S. do Tejo, contigua ao Seixal; conta 800 habitantes. Tem de notavel uma quinta conhecida pelo nome de *Quinta do Salema*, e que foi edificada por Vasco da Gama no principio do seculo XVI; ali se conservam ainda objectos por elle trazidos do Oriente, e cedros plantados pelo menos no seu tempo.

Arrenunciar, (ant.) etc. V. *Renunciar*, etc.

Arrêo. V. *Arreio*.

Arrèo, *adv.* (melhor orthographia que *arreio*, adv.) a fio, consecutivamente; *v. g.* « Gastou seis dias —; metteram na fortaleza seis pedras —. » *Castanh.* liv. VI. cap. 110. V. *Arreio*.

Arrepanhar, *v. a.* (chul.) agafanhar, arrebatar, pilhar.

Arrepellação, *s. f.* acção de arrepellar ou arrancar os cabellos.

Arrepellada, *s. f.* (ant.) acção de arrepellar; arrepellão.

Arrepellado, a, *p. p.* de arrepellar, e *adj.* arrancado, tirado por força: diz-se propriamente dos cabellos.

Arrepellão, *s. m.* (des. *augm. ão*) acção de cravar as unhas na pelle, arrancando o cabello: repellão, sacudidura forte; reprehensão aspera. *Dar um — em alguem*, causar-lhe molestia, desgosto; *v. g.*, increpando-o publicamente. *Levar* —, ficar vencido. *Arrepellões da fortuna*, (fig.) lances contrarios, maus tratos, atribulações.

Arrepellar, *v. a.* (*a*, pref., e *repellar*) tirar ou arrancar violentamente os cabellos a alguem: — (p. us.) beliscar, vellicar a carne ou a pelle.

Arrepellar-se, *v. r.* arrancar a si mesmo os cabellos por causa de algum pezar, pena, etc.

Arrepender-se, *v. r.* (vem immediatamente, assim como o cast. *arrepentir-se*, do fr. *se repentir*, lat. *pœnitere*, com *a*, pref., e euphonico, rad. *pœna*, molestia, pena, mal, castigo. Este termo é o mesmo que o gr. *poi*, *né*, do rad. *poina*. O *re* duplicativo denota segundo acto, pezar ou remorso de acção feita depois de alguma repugnancia ou combate interior do individuo) ter, sentir pezar de haver feito, dito, ou deixado de fazer ou dizer alguma cousa, ter pezar de culpa: —, retractar, desfazer contrato, ajuste, por effeito de reflexão subsequente: —, *s. m.* acto de se arrepender: *v. g.* « Os homens são apressados no peccar e tardios no *arrepender*. » *Arraes*, IX, 15; mudar de projecto, vontade, opinião, modo de obrar, etc.; aborrecer-se, enjoar-se.

Arrependido, a, *p. p.* de arrepender-se, e *adj.* que tem arrependimento; que se arrependeu; contricto.

Arrependidos, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, perto da provincia de Goyaz, sobre a estrada real que vae da cidade de Paracatú á de Goyaz. Está situada n'um vallo entre a serra dos Crystaes e a de Tabatinga, 28 leguas a O. da cidade de Paracatú, e treze a E. da villa de Santa Luzia, da provincia de Goyaz.

Arrependimento, *s. m.* pezar do haver dito ou feito alguma cousa; mudança de vontade, desistencia de cousa emprehendida; pezar dos peccados commettidos contra Deus, e junto com proposito de emenda.

Arrepêso, a, *adj.* (ant.) arrependido, pezaroso: —, *s. m.* (ant.) arrependimento.

Arrepia, *s. f.* (o que faz *arrepiar*); (chul.) peça de musica mui lasciva que se toca na viola.

Arrepiada, (geogr.) serra da cordilheira Aymorés, no Brazil, a O. da cidade da Victoria. Compõe-se de uma cadeia de montanhas que offerecem differente aspecto segundo a posição de quem as observa. Aqui vêem-se elevar até ás nuvens os cumes chatos, redondos ou conicos de algumas dellas, e, separando-se da molo, deixarem entre ellas e elles abras mais ou menos grandes revestidas de verdura; mais longe rochas aridas, tisnadas com o tempo, algumas estreitas e perpendiculares, outras chatas e largas,

e por vezes debruçadas, como se estivessem por momentos a despenharem-se de collina em collina na subjacente planicie. Tal é o painel que se offerece á vista do navegante quo voga ao longo da costa, entro a bahia do Espirito-Santo e a embocadura do rio Guarapary.

Arrepiar, etc. V. *Arripiar*, etc.

N. B. Arrepiar, mais conforme á pronuncia e á brevidade da segunda syllaba, que é surda, não é contrario á analogia etymologica, porque vem de *horreo, ere*, e *pilus*.

Arrepicar, *v. a.* (ant.) repicar: — (fig.) annunciar como faz o repique ou arrepique dos sinos; *v. g.* « Usar de parabolas arrepica muito as cans, » isto é, denota annuncia. V. *Rapicar*.

Arrepinchar, *v. a.* (*a*, pref., *re* duplicativo, iterativo, e *pinchar*, cast., do lat. *pungere*, pungir); (comico, ant.) agarrar; *v. g.* « A vida a que eu me *arrepincho*. » *Gil Vicente*, obras, I, 27.

Arrepolhado, a, *adj.* (*a*, pref., *repolho*, e des. adj. *ado*) da feição de repolho; (chul.) muito embrulhado em roupa, enroupado.

Arreprehender, (ant.) V. *Reprehender*.

Arrepticio, (ant.) V. *Abrepticio*.

Arrequentar, *v. a.* aquentar segunda voz.

Arresaio, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Santarem.

Arresoar, etc. V. *Arrazoar*, etc.

Arrestado, a, *p. p.* de arrestar, e *adj.* embargado, apenado; *v. g.* « As quaes naus elle tinha —*s* para esta occasião. » *Barros*, Dec. III. 4, 9.

Arrestar, *v. a.* (Fr. ant. *arrester*, hoje *arrêter;* do lat. *restare*, ficar, demorar-se, ou de *restis*, corda); (fig.) embargar, apenar; (forens.) embargar; *v. g.*, — carta ao passar pela chancellaria. « Mandou — todas as naus que no porto estavam. » *Albuquerque*, Comment., p. I, cap. 29.

Arrésto, *s. m.* (de *arrestar*); (ant.) embargo apenando o dono para não usar da cousa, entretanto que elle se não levante: — *de principe* ou *de potencia*, (dir. mar.) é aquelle acto pelo qual algum soberano ou potencia, amiga ou inimiga, demora ou prohibe a saida de um ou de todos os navios estantes nos seus portos, ou que, se commette no mar alto sobre embarcação neutral, conduzindo-a a porto diverso do do destino, não só por causa de guerra directa, mas ou por necessidade ou por suspeita de alguma contravenção á neutralidade. São tres as causas dos arrestos: *guerra, reprersalias* e *necessidade particular*.

Arretar, *v. a.* (*a*, pref., e *reptar*) vender com condição de resgatar o mesmo quo se vende; (caval., ant.) accusar algnem de aleivoso diante d'el-rei, obrigando-se a mantê-lo no campo, e offerecendo-lhe desafio.

Arretium, (geogr.) cidade da Etruria; hojo *Arrezzo*.

Arreval e **Arrevalde,** (ant.) V. *Arrabalde*.

Arrevessado, a, *p. p.* de arrevessar, e *adj.* (vulg.) vomitado. *Tornar ao* —, (phr. prov.) tornar ao peccado ou vicio que se havia deixado. *As tripas —s*, que sáem pela ferida do ventre.

Arrevessar, *v. a.* (*a*, pref., *revez*, e *ar*, des. inf.); (vulg.) vomitar, lançar pela bôca: —, *v. n.* (mar.) fazer revessa; diz-se do mar.

Arrevêsso, a, *adj.* (vulg.) feito ou posto ao revéz; difficil de fazer-se. *Nome* —, difficil de pronunciar ou reter na memoria.

Arrevezadamente, *adv.* por turno, alternadamente.

Arrevezado, a, *p. p.* de arrevezar, e *adj.* em revézes, tortuoso; *v. g., caminho, negocio*—, etc.

Arrevezar, (ant.) etc. V. *Revezar*, etc.

Arreygada ou **Arreigada** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, bispado do Porto, concelho de Penafiel.

Arrezoar, (ant.) V. *Arrazoar*, etc.

Arrhabonario, *adj.* e *s.* (hist.) designa-se com este nome certos hereges que diziam que a Eucharistia não era realmente o corpo e o sanguo de Jesus-Christo.

Arrhephoria, *s. f.* (Gr. *arréphoria*, festa dos sagrados mysterios); (antiguid. gr.) festa athenienso que se celebrava no mez Skirophorion, em louvor de Minerva e de Herse, filha de Cecrops.

Arrhéphoro, a, *adj.* (antiguid. gr.) nome quo se dava aos mancebos e ás donzellas que levavam objectos sagrados á festa chamada Arrhephoria.

Arrhepsia, *s. f.* (Gr. *arrhepsia*): (philos.) opinião que não inclina mais para uma parte do que para outra. Estado do espirito que se não inclina para lado algum, da vontade que não acha motivo para se determinar.

Arrhideo, (Filippe), (hist.) filho natural de Filippe e irmão de Alexandre, reduzido ao estado de imbecilidade, causado, segundo dizem, por um veneno que lhe deu a rainha Olympia, receiando qne o preferissem a seu filho Alexandre. Foi apezar d'isso nomeado rei da Macedonia por morte do conquistador, conjuntamento com um filho deste principe, no anno 323 antes de Jesus-Christo. Olympia mandou-o matar ao cabo de sete annos.

Arria, (hist.) senhora romana celebre pela sua coragem. O seu marido *Cæcina Pætus*, tendo conspirado contra o imperador Claudio, foi condemnado á morte. Arria para decidir seu marido a matar-se cravou um punhal em seu proprio seio; depois deu-lh'o dizendo: « Toma, isto não faz mal nenhum. » *Pætus* imitou-a logo.

Arriado, a, *p. p.* de arriar, e *adj.* abaixado, amainado (bandeira, véla); largo, frouxo, (cabo, escota).

Arrianismo, V. *Arianismo*.

Arriano, *s. m.* (h. n.) abutre dos Pyrenéos.

Arriano (Flavio); (hist). Historiographo grego, nascido pelo anno 105 de Jesus-Christo, em Nicomedia, na Bithynia; foi, como Xenophonte, a quem tomára por modelo, philosopho o guerreiro. Estudou philosophia com Epicteto; depois serviu nas armas com distincção no tempo de Adriano, que lhe conferiu o governo da Cappadocia (anno 134). Repelliu os alanos, o em recompensa dos seus serviços foi nomeado consul. Ha varias obras delle, que se acham impressas.

Arriar, *v. a.* (de *arri*, prof., e *ar*, des. inf.); (mar.) abater, amainar (bandeiras, vélas); largar, ir afrouxando (cabos, escotas).

Arriata, V. *Arreata*.

Arriba, *adv. de logar* (*a*, pref., *riba*, do lat. *ad ripam*) em cima, sobre, em logar superior (com os verbos de quitação); acima ou para cima, para logar superior (com os verbos do movimento): — (fig.) em grau superior; antecedentemente, em logar antedito ou escrito. *Rio* ou *agua* —, contra a corrente. *Dar comsigo de pernas* —. (phr. famil.) perder-se. *Negocios d'agua* —, difficeis: —, fórmula exhortativa com quo so anima alguem a levantar-se ou subir algum logar elevado. No estylo nobro usa-so de *acima* ou de algum outro termo equivalente em logar de *arriba*, que é vulgar.

Arribação, *s. f.* acção de arribar; mudança ou passagem que em certos tempos do anno fazem algumas aves de uns para outros paizes: tambem se diz dos peixes: — (mar.) arribada, volta do navio ao logar d'onde tinha saido. *Homens de* —, os que vão a terra estranha buscar fortuna. *Cousas de* —, de pouca valia, como o peixe que o mar lança na costa, de que ha sobejidão.

Arribada, *s. f.* (subst. da des. f. de *arribado*); (mar.) acção e effeito de arribar ou voltar ao mesmo porto d'onde se tinha saido; acção de tocar em porto differente daquelle para onde se navega, por effeito de mau tempo, falta de viveres, etc. A arribada é voluntaria ou necessaria. Diz-se voluntaria a que pende do mero capricho ou intenção do capitão: — (fig.) o acto de chegar a algum logar por terra.

Arribado, a, *p. p.* de arribar, e *adj.* (mar.) que volton ao porto d'onde tinha saido, ou que tocou em ponto differento daquello para onde navegava, obrigado por causa urgente; (fig.) chegado, encostado.

Arribanceirado, a, *adj.* (*a*, pref., *ribanceira*, des. adj. *ado*) *terra*—, em ribanceira; derribada.

Arribar, *v. n.* (*a*, pref., *riba*, do lat. *ripa*, praia, e *ar*, des. inf.); (mar.) tornar ao porto d'onde tinha saido; recolher-se ou refugiar-se a embarcação por tormenta ou qualquer outro risco a algum porto para onde não ia destinada: —, virar de rumo e emproar-se para alcançar outro navio ou a terra; pôr a pôpa ao vento quando a prôa vae muito a barlavento: — (fig.) desandar, retroceder; *v. g.*, — na fé, mudar a opinião, a firme crença, esperança: —, não proseguir em alguma cousa: —, chegar a algum logar por

terra; vir de outro paiz em certo tempo do anno; diz-se das aves e ainda dos peixes de arribação:—, convalescer, ir cobrando forças na saude:—(ant.) montar, sommar; *v. g., arribou* a fazenda a tres milhões. *Não—de cousa alguma*, diz-se de quem não passa além, não é capaz para mais; d'aqui não *arribaes*, isto é, d'aqui não passaes:—, *v. a.* alar, levantar acima; *v. g.* « Homens não poderam—o peixe ao convéz. » *Soarrim*, Vida de Barros, 20. Este verbo requer as prep. *a, em, para* ou *sobre*.

Syn. comp. *arribar* differe de *aportar*, porque se arriba á costa, praia, e nem sempre se arriba a porto.

Arricaveiro, *s. m.* (Arab. *arracub*, o cavalleiro); (ant.) homem de cavallo na milicia antiga. *N. B.* Moraes, apezar dos feitos de armas que as chronicas contam dos *arricaveiros*, na duvida do que seriam, mostra-se inclinado a crer que eram *recoveiros!*

Arriçado, a, *p. p.* de arriçar (atar), e *adj.* segurado com cordas, atado:—(naut.) mettido nos rizos. « *O catre—.* Chron. de D. João III, p. I, cap. 36. Escadas que trazia—*s* no seu batel. Estavam os navios—*s* á estacada do inimigo, isto é, amarrados. » Hist. naut. Cart. III, fol. 184.

Arriçar, *v. a.* (Fr. *risser*, amarrar); (mar., ant.) prender, atar, amarrar:—(as velas). V. *Enrizar:*—(o cavallo). V. *Eriçar, Ouriçar.*

Arriçavél, Arriçavéis, (de *arriça* e *vola*, lat., planta dos pés); (ant.) correia com fivella na ponta para prender os lóros dos estribos.

Arricola, *s. f.* (talvez que seja derivado de *arri*, pref., e *collo*, pescoço); (chul.) alimaria descompassada de pescoço mui alto.

Arriconha ou **Riconha,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães. Desta aldeia foi natural S. Gonçalo, vulgarmente chamado de Amarante.

Arridas, *s. f. pl.* (mar.) cordeis que seguram os toldos dos escaleres ás bordas dos mesmos.

Arriceiro. V. *Arreeiro.*

Arriél, *s. m.* (Lat. *auris* orelha, e *elo*); (ant.) annel de fio de ouro:—(Lat. *aurum*, ouro, e do rad. de *ritheira*); (ourives) barra, peça comprida de ouro ou de prata, que se funde na rilheira, para não vir em pó, e poder gyrar no commercio.

Arrifana, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa da Certã: —, outra na provincia do Minho, termo de Guimarães: —, outra na provincia da Beira, termo da villa de Besteiros: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra: —, outra na provincia de Traz-os-Montes, termo da cidade de Bragança.

Arrifana de Souza, (geogr.) V. *Penafiel.*

Arrifanas, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo de Aljezur.

Arrifar, *v. n.* (*a*, pref., e cast. *rifa*, rixa, briga, d'onde vem *rifaria*, *rifador*, e *ar*, des. inf.) ser brigoso (dos cavallos).

Arrife, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Torres-Novas.

Arrigar, *v. n.* (ant.) erro que se encontra em alguns Diccionarios antigos, por *arrijar* e *arrincar;* provém naturalmente, quanto a *arrijar*, do se tomar o *j* dos manuscritos antigos por *g;* e emquanto a *arrinear*, por falta do til sobre o *i*.

Arrijar, *v. n.* (ant.) fazer-se rijo, enrijar. V. *Enrijar.*

Arrilhada, *s. f.* (rust.) aguilhada, vara comprida com aguilhão na ponta para picar os bois.

Arrimadiço, a, *adj.* (des. *iço*, quo denota habito); (p. us.) que se arrima. *Demonios—s*, persistentes.

Arrimado, a, *p. p.* de arrimar, e *adj.* encostado, chegado a alguma cousa para não cair: — (fig.) junto a outro, apoiado. Diz-se—*a alguem* ou *a alguma cousa.*

Arrimal, (geogr.) serra do Portugal, na provincia da Extremadura. Começa a pouca distancia da villa de Porto de Moz, e estende-se para o S. por espaço de tres leguas até á Venda da Costa, onde acaba. Dizem que em todo o ambito da serra ha minas de ferro e da prata; mas ainda ninguem se tem occupado em explorá-las. Tambem dizem ter algumas minas de azeviche, e uma foi descoberta em 1740, pouco mais ou menos, na fazenda que era então de João Coelho da Costa, por occasião de nella se abrir um poço.

Arrimar, *v. a.* (Gr. *areió*, arrimar, encostar, esteiar, d'onde vem o lat. *erisma*, escada pequena, espeque, botaréo, etc.) encostar, applicar uma cousa a outra para que não cáia; pôr de parte, deixar, abandonar: — *esporas ao cavallo*, picá-lo brandamente com ellas para que ande mais: — *esporas a alguem*, (fig.) incitar, estimular: — *a verdade ao juramento*, firmar a verdade com juramento.

Arrimar-se, *v. r.* encostar-se a alguma cousa: — (fig.) aproximar-se, avizinhar-se, chegar-se muito; conformar-se a alguem ou a alguma cousa, estribar-se, firmar-se nella: — *a alguem*, tomá-lo por patrono, protector.

Syn. comp. *Arrimar* differe de *encostar*, por exprimir encosto de cousa pela sua base. *Amparar, emparar, esteiar*, indicam a acção de impedir a quéda de cousa mal segura.

Arrimo, *s. m.* encosto, apoio, esteio, bordão, ou cousa que faça as suas vezes: — (fig.) amparo, protecção, favor; pessoa que ampara, patrono.

Arrincar, *v. a.* (ant.) Moraes deriva *arrinear* do ing. *to wring*, pronuncia-se *ring*, que significa *torcer*, e vem do saxonio *ringen*, pron. *ringhen*, torcer o arrancar; mas a verdadeira origem de *arrinear* é a mesma que a de arrancar, que vem do lat. *eruncare* ou *averruncare*. V. *Arrancar.*

Arrincoar-se, (p. us.). V. *Acantoar-se.*

Arrinho, *s. m.* (talvez seja corrupção de *areinha*); (ant.) areial ou enseada onde se pescam saveis e lampreias.

Arriosca, *s. f.* (*a*, pref., e cast. *riesgo*, perigo, risco); (chul.) falcatrua; laço, osparrella.

Arriôz, Arriózes, *pl.* (talvez venha do allem. *reihe*, fileira, e *kloss*, bolinha) pedrinha redonda ou globozinho de pedra com que os rapazes jogam certo jogo que chamam *alguergue;* a noz que os rapazes lançam ao castellinho para o derrubar: — (t. us. no Brazil) fava do casca grossa, cinzenta, produzida por uma arvore grande de espinho que nasce junto ás praias.

Arripia-cabello, loc. adv. e famil. que só se usa nesta phrase: *Pentear-se a —.* Ou nesta: *Ser um —*, homem rispido, intratavel.

Arripiado, a, *p. p.* de arripiar, o *adj.* assustado, medroso, espavorido: — *de frio, de medo, de horror*, com a pelle retrahida e os cabellos hirtos; que causa arrepiamento. *Dezembro —*, pelo frio que faz. *Carreira —*, do quem volta atrás.

Arripiado, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Santarem.

Arripiadúra. V. *Arripiamento.*

Arripiamento, *s. m.* acção e effeito de arripiar; tremor leve causado pelo frio que precede a febre: — *de frio*, calofrios, horripilações.

Arripiar, *v. a.* (Lat. *horripilare*, do *horreo, ere*, encrespar-se, eriçar-se, e *pilus*, cabello) eriçar, pôr hirto o cabello por effeito do frio ou medo; desgrenhar, desconcertar (o cabello, o toucado): — *as carnes*, ter ou sentir calefrio, particularmente por causa do medo: — *a carreira* ou o *caminho*, (loc. ant.) tornar a andar o mesmo caminho, ou o que já se tinha andado.

Arripiar-se, *v. r.* eriçar-se, pôr-se hirto; tremer, sentir tremor por causa do frio, medo, etc.: — o *tempo*, fazer-se aspero, invernoso. *Arripiarem-se os cabellos, as carnes, ou o corpo a alguem*, eriçarem-se-lhe os cabellos da cabeça ou por todo o corpo por effeito do frio ou medo.

Syn. comp. *Eriçar, ouriçar*, não exprimem bem a idéa de *arripiar*, que é propriamente a erecção do pello ou do cabello acompanhada do enrugamento da pelle; e por isso não se deve dizer *ouriçar* as carnes, etc. *Enerespar*, é fazer crespar uma cousa qualquer.

Arriscadamente, *adv.* perigosamente, correndo risco; temerariamente, com intrepidez.

Arriscadissimamente, *adv. sup.* de arriscadamente, com summo risco.

Arriscadissimo, a, *adj. sup.* de arriscado, summamente arriscado.

Arriscado, a, *p. p.* de arriscar, e *adj.* perigoso, sujeito a risco; ousado, atrevido, intrepido, resoluto. *Casos —s*, que apresentam risco de successo incerto.

Arriscar, *v. a.* (*a*, pref., *risco*, e *ar*, des. inf.) pôr a risco ou em perigo; aventurar, expôr ao arbitrio e contingencias da sorte: — *uma batalha*, dá-la com risco, sendo o exito mui duvidoso.

Arriscar-se, *v. r.* expôr-se a risco ou perigo; aventurar-se, offerecer-se ao arbitrio da fortuna. Não significa propriamente, como diz Moraes, subir ao alto pico do *monte* ou *risco*. V. *Risco*.

Syn. comp. *Arriscar* differe de *aventurar*, porque *ventura*, de *venturus*, p. fut. lat. de *venire*, vir, só exprime successo futuro incerto, e ordinariamente fausto, quando *risco* denota figuradamente contingencia perigosa.

Arrispidar-se, *v. r.* (p. us.) fazer-se rispido.

Arrivado. V. *Arribado*.

Arrizada, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo de Alcoutim.

Arrizado, a, *p. p.* de arrizar, e *adj.* (naut.) atado com, ou mettido nos rizes; preso com rizes, cordas. *Ex.* « Duas manchuas que iam *arrizadas* por pôpa. » V. de D. Paulo de Lima, f. 325. V. *Enrizado*.

Arrizar, *v. a.* (*a*, pref., *riz*, e *ar*, des. inf.); (naut.) atar, prender com rizes ou cordas; metter nos rizes. V. *Enrizar*.

Arro, *s. m.* (ant.) lodo, lama, (segundo a opinião de Moraes), ou talvez seja terra lavrada (do lat. *arvum* ou *arvus*).

Arrôba, *s. f.* (Arab. *arrobâ*, a quarta parte; do verbo *rabad*, dividir em quatro partes. E' a quarta parte de um quintal de 128 arrateis) peso de 32 arrateis, ou qualquer quantidade que consta de igual peso:—(ant.) medida de liquidos de capacidade incerta; *v. g.*, uma—de vinho. A arroba de vinho era provavelmente a quarta parte de uma pipa, isto é, 75 canadas ou seis almudes e meio. Vem mencionado nas constituições do convento de Christo de Thomar, dadas em 1503.

Arrobado, a, *p. p.* de arrobar, o *adj.* pesado por arrobas:—(de *arrobe*) *p. p.* de arrobar, e *adj.* temperado com arrobe.

Arrobar, *v. a.* (*arroba*, e *ar*, des. inf.) pesar ás arrobas, estimar ou avaliar a olho as arrobas que tem qualquer rez, etc.; pesar o jarrete para achar o peso das arrobas, porque de ordinario quantos arrateis pesa o jarrete tantas são as arrobas que a rez tem:—(*arrobe*, e *ar*, des. inf.) temperar com arrobe (o vinho):—(ant.) arrebatar.

Arrôbe, *s. m.* (Arab. *arrobbe*, do pers. *robb*, mosto de vinho apurado no fogo; ou do verbo arabe *rabba*, adoçar-se. Bluteau, no tomo I do seu Diccionario, deriva *arrobe* de *erruben*, que diz ser arabico, e significa a terça parte (em arab. a terça parte é *solson*, e a quarta parte *robón*); e ajunta que *arrobe* tem esta denominação por ser a terça parte do mosto de que é tirado!) mosto de vinho apurado ao fogo, e reduzido a uma terça parte menos para temperar outro vinho, ou para beber-se; geléa doce, conserva de algumas frutas que se engrossa ao lume, como:—*de amoras, de romãs*, etc.

Arroça ou **Arrossa,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo de Pombeiro.

Arrochada, *s. f.* (*arrocho*, e des. *ada*, subst.) pancada que se dá com arrocho; paulada, bordoada.

Arrochado, a, *p. p.* de arrochar, e *adj.* apertado com arrocho.

Arrochado, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Minho; tem uma legua de comprimento e meia de largura; lança-se de N. a S.

Arrochar, *v. a.* (*arrocho*, e *ar*, des. inf.) apertar com arrocho:—(fig.) atar apertando, liar fortemente.

Arrochar-se, (famil.) diz-se das mulheres que se apertam excessivamente com espartilho.

Arrocheiro, *s. m.* (ant.) o que arrocha as cargas; arreeiro.

Arrochelado, a, *adj.* (ant.) encastellado, bem defendido e fortificado. Derivou-se de Rochella, praça fortissima de França, onde se sustentaram por muito tempo os huguenotes.

Arrochelêz, êza, *adj.* de *Rochella*.

Arrochella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Santarem:—, outra na provincia do Minho, comarca de Guimarães:—, outra na provincia da Beira, comarca de Castello-Branco:—, outra na provincia do Algarve, termo de Faro.

Arrôcho, *s. m.* (Arab. *axura*, sujeitar, ou *xaraca*, que na terceira conjugação significa cingir, lançar, liar, apertar o que está bambo para que não cáia) pau torto e curto com que se apertam as sobrecargas das bestas; acção de apertar com força e arrochando, bordão grosso. *Propender para o —*, ou *para a parte do—*, (phr. vulg.) propender para o peior partido: —*s*, *pl.* (mar.) voltas da corda com que se lia e aperta.

Arrodear, *v. a.* e *n.* (ant.) *parentescos arrodeiados*, remotos ou buscados por leves titulos, mui afastados. V. *Rodeiar*.

Arrodelado, a, *p. p.* de arrodelar, e *adj.* (ant.) armado de rodela. *Flôres —s*, (bot.) aquellas cujo peciolo se apega ao disco, e não á base ou margem. *Estigma —*, redondo, plano, ou muito pouco concavo por cima, e um tanto convexo por baixo, como o da papoila.

Arrodelar, *v. a.* (*a*, pref., *rodela*, e *ar*, des. inf.); (ant.) defender ou cobrir com rodela; (fig.) cobrir com qualquer arma defensiva.

Arrodelar-se, *v. r.* armar-se, defender-se com rodela, cobrir-se com escudo, pavez, etc.

Arrodilhado, a, *p. p.* de arrodilhar-se; e *adj.* (ant.) ajoelhado, posto de joelhos: —, *s. m.* (de *rodilha*) lenço que cinge a cabeça. V. *Rodilha*.

Arrodilhar-se, *v. r.* (Cast. *rodillas*, rodellas do joelho, joelhos); (ant.) ajoelhar, pôr-se de joelhos.

Arroe, (geogr.) pequena ilha da Dinamarca, ao S. da de Fionia; tem 8,000 habitantes: —, grupo de ilhas do mar Rôxo, aos 40° 16' longitude O., e 13° 36' latitude N., perto de Moka.

Arrôfo, *s. m.* (*a*, pref., e *rófo*); (pesc.) um dos buracos maiores que ficam no remate da tarrafa por onde a rede se arrasta.

Arrogação, *s. f.* acto de arrogar; (jurisp.) perfilhamento do homem livre e pae de familia; attribuição temeraria e insolente.

Arrogado, a, *p. p.* de arrogar, e *adj.* tomado, exigido contra o direito: —, *s.* (jurisp.) perfilhado, adoptado.

Arrogancia, *s. f.* (Lat. *arrogantia*); (jurisp.) acção de quem se arroga ou attribue o que lhe não pertence; (fig.) soberba, altivez, demasiada presumpção e vaidade; dito ou acção soberba e insolente; fasto, ostentação, vangloria.

Syn. comp. *Arrogancia* differe dos equivalentes por encerrar a idéa da falta de direito. *Ex.* « A *soberba* o *arrogancia* do genero humano. » *Cathecismo de Fr. Bartholomeu dos Martyres*, p. 22.

Arrogante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans*, *tis*); (jurisp.) que arroga ou perfilha; (fig.) soberbo, jactancioso, demasiadamente desvanecido e presumpçoso, contrario de modesto; valente, esforçado, intrepido, altivo; (poet.) elevado, sublime, magestoso.

Arrogantemente, *adv.* com arrogancia, soberbamente.

Arrogantissimamente, *adj. sup.* do precedente.

Arrogantissimo, *adj. sup.* de arrogante.

Arrogar, *v. a.* (Lat. *arrogare*, e *ar*, por *ad rogare*, desejar); (jurisp. romana) adoptar, perfilhar uma pessoa que já estava fóra do poder paterno; (fig.) apropriar, attribuir a si o que compete e pertence a outro.

Arrogar-se, *v. r.* attribuir-se, apropriar-se alguma cousa sem direito ou razão, como fôros, titulos, honras, etc.

Arroiar. V. *Brotar*.

Arroido. V. *Arruido*.

Arroinhar, (ant.) etc. V. *Arruinar*, etc.

Arrôio, *s. m.* (Fr. ant. *riau*, regato, rad. gr. *rheo*, correr) ribeiro, regato, agua perenne, mas em pequena quantidade: — *de sangue*, *de lagrimas*; (fig.) corrente, grande cópia de sangue, de lagrimas, etc.: —*s*, *pl.* (bot.)

planta que tem a folha como a ortiga, porém mais esbranquiçada.

Arroio-Grande, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia de Santa-Catharina; tem origem em varios lagos, conhecidos pelo nome de *Lagoinhas*, e desagua no mar cinco leguas ao N. da embocadura do rio Mampituba.

Arrojadamente, *adv.* com arrojo.

Arrojadiço, a, *adj. arrojado*, e *iço*, que denota habito) missivo, que se atira ou despede de longe com impeto; (fig.) temerario, inconsiderado, precipitado no fallar ou obrar.

Arrojadissimo, a, *adj. sup.* de arrojado.

Arrojado, a, *p. p.* de arrojar, e *adj.* arremessado, lançado de arremesso; temerario, precipitado, que falla ou obra sem advertencia ou por impulso de paixão; audaz; resoluto, valoroso; violento, impetuoso; obrado temerariamente, dito ou feito com arrojo; *v. g.*, homem — na vingança. *Rio* —, cuja corrente é mui rapida.

Arrojado, (geogr.) ribeiro consideravel do Brazil, na provincia de Pernambuco; nasce da serra Paranan, e depois de correr por serras inhabitadas, vae lançar-se no rio Correntes.

Arrojadúra, *s. f.* (de atafoneiro) pau que na atafona serve de apertar a almanjarra.

Arrojamento, *s. m.* (p. us.) assomo de paixão, temeridade, arrojo. V. *Arrojo*.

Arrojão, *s. m.* (p. us.) tirão, acto de puxar, arrastar ou levar de rojo; *v. g.*, levar a *arrojões*.

Arrojar, *v. a.* (*a*, pref., *rojo*, e *ar*, des. inf.) arremessar, despedir, atirar com impeto e violencia; levar de rojo, arrastar, (pesos, cadeias, etc.); (fig.) arrastar, levar com violencia; *v. g.*, a belleza *arroja* mil amantes; a ambição *arroja* o homem a tentar as mais arduas emprezas: — *v. n.* V. *Rojar*.

Arrojar-se, *v. r.* (*a, para, contra* ou *sobre alguma cousa*) arremessar-se, lançar-se com impeto e violencia; (*em* ou *sobre*) despenhar-se, precipitar-se (aos perigos), arriscar-se, expôr-se, abalançar-se (por alguma parte); resolver-se.

Syn. comp. *Arrojar* differe de arrastar, como rasto de *rojo*: rasto denota traço do pé, pégada; *rojo* é movimento feito aos repellões, puxões ou tirões.

Arrojeitar, *v. a.* (provinciano) fazer tiro em alguma cousa com um pau a que chamam arrojeito na provincia de Traz-os-Montes.

Arrojeito, *s. m.* (da provincia do Minho). V. *Rojeito*.

Arrôjo, *s. m.* acção de impellir ou lançar fóra com impeto e violencia; temeridade, precipitação, atrevimento ou ousadia e intrepidez. *De — s*, (loc. adv., ant.) de rastos, rojando.

Arrolado, a, *p. p.* de arrollar, e *adj.* tomado a rol: — (de *arrolar*, revolver) revolvido, enrolado. *Menino* —, acalentado, adormentado.

Arrolador, *s. m.* (p. us.) o que toma a rol, o quo faz o rol.

Arrolamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de tomar a rol, lançar em memoria; alistamento.

Arrolar, *v. a.* (*a*, pref., *rol*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) tomar a rol, pôr no rol, alistar: —*uma criança*, acalentar, adormentar; (de *a*, pref., e *rolar*); (as ondas) enrolar, fazer vir em rolo á praia: —, *v. n.* formar rolo.

Arrolhado, a, *p. p.* de arrolhar, e *adj.* tapado com rolha.

Arrôllo, *s. m.* o canto, a toada com que se anima ou adormenta o menino.

Arromançado, a, *p. p.* de arromançar, e *adj.* traduzido em romance ou vulgar.

Arromançar, *v. a.* (*a*, prep., *romance*, e *ar*, des. inf.) traduzir em vulgar, em romance.

Arromba, *s. f.* (de *arrombar*) peça que se toca na viola, ou corrida ou por ponto. *Cousa de* —, (phr. vulg.) cousa grande, espantosa, digna de admiração.

Arrombada, *s. f.* (subst. da des. f. de *arrombado*); (p. us.) parte que se arrombou no edificio, muralha, etc., —*s, pl.* (mar) addições que se fazem ás embarcações de baixo bordo para ficarem mais alterosas e cobrirem aos que vão nellas dos tiros do inimigo.

Arrombado, a, *p. p.* de arrombar, o *adj.* roto, quebrado com violencia; diz-se propriamente das portas, janellas, arcas e cousas semelhantes; (fig.) desbaratado, derribado; (famil.) vencido, entrado; *v. g.*,— do medo, da desconfiança.

Arrombadôr, *s. m.* o que arromba.

Arrombamento, *s. m.* acção e effeito de arrombar.

Arrombar, *v. a.* (*a*, pref., *rombo*, e *ar*, des. inf.) fazer buraco ou rombo com pancada, tiro ou impulso forte; quebrar com violencia, metter dentro (portas, janellas, arcas, etc.); (fig.) derribar, desbaratar, vencer. Nesta ultima accepção já se não usa senão no estylo familiar ou no burlesco.

Arromper, *v. a.* (ant.) arrotear, romper.

Arrompido, a, *adj.* (agric., ant.) arroteado.

Arronches, (geogr.) villa antiquissima de Portugal, na provincia do Alemtejo, situada na confluencia dos rios Caia e Alegrete, quatro leguas ao SE. de Portalegre, e duas e meia distante da raia hespanhola, d'onde importa muitas fazendas de lã de contrabando; tem 1,200 habitantes. E' praça d'armas, porém seu antigo castello e suas fortificações acham-se muito deterioradas: —, ribeira na provincia do Alemtejo, assim chamada por passar mui perto das muralhas desta villa, ou por se metter junto della na ribeira Caia; nasce na serra de S. Mamede, ao pé da villa de Marvão: —, serra na dita provincia.

Arronches, (geogr.) villa do Brazil; seu termo, apezar de ter duas leguas de comprido, não encerra mais que mil habitantes, indios, brancos e mestiços.

Arrôs. V. *Arroz*.

Arrós, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Arrosella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Cascaes.

Arrosetado, a, *adj.* (bot.) da feição de uma roda ou de uma roseta de espora (corolla, nectario).

Arróssa ou Rossa, *adv.* (ant.) *ancora*—, prompta a soltar-se.

Arrostado, a, *p. p.* de arrostar, e *adj.* accommettido, encarado.

Arrostar, *v. a.* (*a*, pref., *rosto*, e *ar*, des. inf.) encarar, emprehender, affrontar, commetter (um perigo, uma empreza): —, *v. n.* (com alguma pessoa ou cousa) apresentar-se, offerecer-se cara a cara, dispôr-se para resistir com valor e constancia: — *a alguem*, (ant.) parecer-se com elle: — *alguma comida* tem sentido duvidoso; uns querem que signifique *olhar com repugnancia;* Moraes inclina-se a que é appetecer. Parece que o verdadeiro sentido é *vencer a repugnancia* que a vista della causa: — *a Deus*, parecer-se-lhe, ou antes conceber o pensamento de se lhe assemelhar.

Syn. comp. *Arrostar, affrontar, encarar, desprezar.* As primeiras tres palavras são verbos formados dos substantivos *rosto, fronte* e *cara;* em sentido recto valem o mesmo que pôr o *rosto*, a *fronte*, a *cara* junto ou em frente de alguma cousa ou pessoa, o não as temer, ainda que sejam capazes de infundir temor; e podem dizer-se perfeitamente synonymas. Porém no sentido figurado, em que são mais usadas, são expressões de valentia, denodo e decisão, que demonstram um animo esforçado, quo nem foge do perigo nem teme a morte, e admittem certa gradação quo convem indicar. O que *encara* o inimigo apresenta-lhe a *cara*, não foge nem se acobarda; o que o *arrosta*, não só lhe faz frente, mas, segundo parece dizer a palavra *rosto* (rostro, de *rostrum*, bico, esporão) vira-se para elle e o acommette combatendo cara a cara; *affronta-o* aquelle que, com arrojo e valor, se lança na peleja, não cura do risco a que se expõe, e levante a *fronte* altiva sobre o seu adversario. *Desprezar* tem significação generica de ter em pouco, não fazer caso, ter em nenhuma conta, etc.

Arrôsto, *adv.* (ant.) defronte.

Arrostrar, (ant.) V. *Arrostar*, etc.

Arrota, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da Bemposta.

Arrotado, a, *p. p.* de arrotar, e *adj.* que arrotou; (fig.) que blasonou; *v. g.*, tendo *arrotado* proezas, etc.

Arrotadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a quo arrota; (fig. famil.) fanfarrão, blasonador; brigoso.

Arrotadúras. V. *Arreataduras*.

Arrotar, *v. a.* (Lat. *eructare*, em gr. *ereugó*, formado de *aer*, ar, vapor, e *agó*, romper, provocar); (vulg.) eructar, expulsar violentamente e com estrepito o ar do estomago pela bôca; dar arrotos; (fig. e vulg.) jactar-se; blazonar: — *postas de peseada*, (pleb.) basofiar: — *de farto*, (loc. famil.) jactar-se, ostentar da sua riqueza: — *a superior*, portar-se com orgulho.

Arrotêa, *s. f.* (agric.) terra d'antes inculta que se rompeu e começa a aproveitar-se.

Arrotêa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Melgaço: — outra na mesma provincia, comarca de Guimarães: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Torres-Novas: —, outra na provincia do Minho, comarca de Vianna do Castello: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa do Pombal: —, outra na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Arroteado, a, *p. p.* de arrotear, o *adj.* começada a cultivar, rota (terra).

Arroteadôr, *s. m.* cultor de terras maninhas.

Arrotear, *v. a.* (Lat. *ruptus*, p. p. de *rumpere*, romper, e *aro, are*, lavrar) roçar o mato (rompendo-o pela primeira vez), lavrar e semear.

Arrôto, *s. m.* (vulg.) ventosidade, erupção de ar ou de gaz do estomago que sáe pela bôca. No estylo culto usa-se do synonymo *eructação*.

Arrou, (geogr.) grupo de ilhas, entre as Molucas e a Papuasia, aos 133° longitude E. e 6° latitudo S.

Arroubado, *p. p.* de arroubar-se.

Arroubamento, *s. m.* (ant.) arrebatamento, extasis, enlevação do espirito; alienação dos sentidos corporaes.

Arroubar-se, *v. r.* (ant.) extasiar-se, arrebatar-se (enlevado e fôra de si).

Arrouma, *s. f.* (bot.) planta da Guyana.

Arroupado, *p. p.* de arroupar.

Arroupar, *v. a.* (p. us.) enroupar; cobrir, vestir ou abafar com roupa.

Arroux, (geogr.) rio de França; nasce a legua o meia NE. de Arnay-le-Duc; rega Guenguon, Autem, e perde-se no Loire, em Digoin, depois de um curso de 27 leguas.

Arrow-root, *s. m.* (pron. *aró-rut*) nome inglez de uma fecula extrahida da raiz da *Maranta indica*, planta das Indias Orientaes que se cultiva tambem na Jamaica. Ha raizes de outras plantas do mesmo genero, de que tambem se extrâe o *arrow-root*. Esta farinha é branca, empregada como medicamento, principalmente em certos casos de irritação do canal intestinal.

Arrowsmith (Aarão), (hist.) geographo, nascido em Londres em 1750, fallecido em 1823; foi celebre pela sua habilidade em arrumar cartas, e foi nomeado hydrographo do rei. Ha delle um *Novo atlas geral*, muito estimado, e os *Mappa mundi*, segundo a projecção de Mercator.

Arroxeado, a, *adj.* (*a*, pref., *roxo*, e des. adj. *ad.*) de côr tirante a rôxo; *v. g.*, flôr —.

Arrôyo. V. *Arroio.*

Arroz, *s. m.* **Arrozes,** *pl.* (Arab. *arazon*, do verbo *araza*, estar fixo, bem pegado; em gr. *oryza*) planta cereal classificada por Linneu na hexandria digynia com o nome de *oryza*, e pertencente á familia das gramineas. Tem a raiz semelhante á do trigo candeal; colmos ou canas de tres até quatro pés de altura, estriadas, firmes e nodosas do espaço a espaço; folhas compridas, carnudas, arundinaceas; flôres hermaphroditas, terminaes, purpurinas, dispostas em paniculas; calix bivalve, uniflóro, com seis estames e dous estiletes; sementes oblongas, brancas, semi-transparentes, duras, incluidas cada uma-dellas em uma capsula amarellada, aspera, estriada, villosa e armada de uma aresta. Dá-se esta planta nos logares mais humidos e apaúlados dos climas quentes; a sua semente, que tambem so chama arroz, constitue o principal alimento em toda a Asia; é calmante, nutritiva, o por isso muito util para as pessoas hecticas, pulmonicas ou delibitadas por effeito de alguma hemorrhagia; della se faz tambem um cosimento ou agua de arroz peitoral e adstringente: — *dos telhados* ou *dos ratos*, nome vulgar de uma especie do *Semprenoiva*, planta vivace que tem as folhas rentes, oblongas, obtusas, e as flôres brancas. Cresce sobre os muros e rochedos, e floresce em Julho.

Arrozal, *s. m.* (*arroz*, des. adj. *al*) seara ou sementeira de arroz; campo plantado do arroz.

Arrozal, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia de Goyaz, perto de S. Paulo, entre os rios Correntes e Tiguirá.

Arruado, a, *p. p.* do arruar, e *adj.* disposto, repartido em ruas; que habita certas e determinadas ruas; *v. g.*, os mercadores e os ourives estão —*s* em Lisboa: — (p. us.) que passeia as ruas.

Arruadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) o que ou a que arrua; valentão quo corria as ruas fazendo desordens, insultos ou requestando mulheres; vadio.

Arruamento, *s. m.* acção o effeito de arruar, distribuição em ruas; rua ou districto destinado para morada de mercadores e artifices de uma profissão determinada.

Arruar, *v. a.* (*a*, pref., *rua*, o *ar*, des. inf.) distribuir em ruas a cidade ou os moradores de certa profissão:—, *v. n.* rondar ou passear as ruas, principalmente como vadio ou valentão; passear com ostentação a pé ou montado.

Arruar-se, *v. r.* ajuntar-se ou distribuir-se no arruamento ou sitio determinado para os do mesmo officio ou profissão. *Liteira de*—, liteira melhor que a de alquilé:—, (Lat. *rugio, ire*, rugir, berrar; voz imitativa) rugir, mugir, berrar o boi ou touro perdido da manada.

Arrúda, *s. f.* (*a*, art. f., e *ruta*, lat., *arrada*); (bot.) genero de plantas da decandria monogynia de Linneu, e da familia das rutaceas de Jussieu. Distinguem-se entre outras as especies seguintes: 1ª, —*dos jardins*, que lança troncos arbustivos de tres a quatro pés de altura, folhas pequenas, oblongas, carnudas, de côr verde-mar, flôres terminaes, com quatro ou cinco petalas quasi ovaes e amarelladas; 2ª, —*brava*, que tem as folhas lanceoladas sem divisões; 3ª, —*pinnulada*, que tem as folhas pinnuladas com tres pares de foliolos lanceolados, e as petalas planas e quasi chanfradas. As *arrudas* têem cheiro forte e desagradavel, gosto acre e amargoso, e se consideram como aperitivas, emmanagogas, antistericas. De suas folhas se tira um oleo essencial:—*dos muros*. V. *Asplenio.*

Arrúda, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nomo, comarca de Villa-Franca, districto de Lisboa; tem a villa 1,400 habitantes, o o concelho respectivo cêrca de 4,000.

Arrudão, *s. m.* (bot.) especie de arruda.

Arrueira, (geogr.) pequena ilha da bahia do Rio de Janeiro ou Nitherohy, que deve o seu nome ao arbusto do mesmo nomo.

Arruélla, *s. f.* (Lat. *rotula*, rodinha); (braz.) pequeno circulo ou roda no escudo de armas da figura de uma moeda; (ourives) pedaço do prata redondo, vasado no instrumento de ferro que se chama tijolo:— (mar.) chapa de ferro com um furo no centro que se motte na cavilha até ajustar o buraco para se lhe metter a chavota: nos engenhos de açucar lhe chamam *anina*.

Arruellado, a, *adj.* (braz.) que tem arruellas; *v. g.*, leão de ouro—.

Arruellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo do Guimarães.

Arrufadamente, *adv.* (famil. e p. us.) com arrufo, enfadadamento.

Arrufadiço, a, *adj.* (famil.) que se arrufa ou agasta facilmente.

Arrufadinho, a, *adj. dim.* de arrufado, levemento arrufado.

Arrufado, a, *p. p.* do arrufar, o *adj.* (famil.) algum tanto irado, enfadado.

Arrufar-se, *v. r.* (Allem. *raufen*, arrancar, depennar, ou de *rauh*, aspero, crespo) enrugar-se, encrespar-se, tornar-se aspero na superficio (p. us.); (fig. famil.) agastar-se, irar-se, encolerizar-se algum tanto ou levemente. Diz-se principalmente do pessoas ligadas por amizado ou amor.

Arrufianado, a, *adj.* (*a*, pref., *rufião*, e *ar*, des. adj. *ado*); (p. us.) proprio do rufião (gostos, maneiras, linguagem.

Arrufo, *s. m.* agastamento, dissensão ou ira levo entre

pessoas antes amigas. *De—*, (loc. adv.) ligeiramente, por demais.

Arrúga, (ant.) V. *Ruga.*

Arrugado, a, *p. p.* de arrugar, e *adj.* cheio de rugas, encolhido em rugas. « Velho enrugado. » *Palmeirim.* V. *Enrugado.*

Arrugadúra, (p. us.) V. *Arrugamento.*

Arrugamento, *s. m.* acção e effeito de arrugar.

Arrugar, *v. a.* (*a*, pref., *ruga*, e *ar*, des. inf.) fazer rugas, encrespar, encarquilhar. V. *Enrugar*, que é mais usado: —, (fig., ant.) estreitar, coarctar.

Arrugar-se, *v. r.* enrugar-se.

Arrugia, *s. f.* (mineiros) conducto, canal nas minas para fazer escoar as aguas.

Arruído, *s. m.* (*a*, pref., e *ruído*) vozeria, gritaria, som confuso e tumultuoso de vozes; estrondo, som forte de alguma cousa; tumulto, alvoroto, motim, briga com clamores e gritaria; (fig.) perturbação, confusão.

Arruinadissimo, a, *adj. sup.* de arruinado.

Arruinado, a, *p. p.* de arruinar, e *adj.* que dissipou ou perdeu os bens, fallido do credito; perdido, destruido: *— em costumes, culpas, peccados*, pervertido: —, *s. m.* (ant.) o mesmo que ruina.

Arruinadôr, ôra, *adj.* e *s.* que arruina, assola, estraga; destruidor, dissipador.

Arruinamento, *s. m.* (p. us.) ruina, estrago, deterioração.

Arruinar, *v. a.* (*a*, pref., *ruina*, e *ar*, des. inf.) destruir, desbaratar, demolir, derribar; (fig.) transtornar, deitar a perder, estragar, dissipar: —, *v. n.* (p. us.) caír, destruir-se, padecer ruina. *Ex.* « Os cafres ficavam enterrados nas ruinas que arruinavam (*aluiam*) por lhe não saberem fazer reparos. » *Couto*, Dec. IX, cap. 27: *— se a ferida*, (p. us.) tomar ruim aspecto.

Arruinar-se, *v. r.* derribar-se, demolir-se, caír em ruina; (fig.) transtornar-se, perder-se, estragar-se.

Arruinhar, *v. a.* (ant.) escachar, abrir, rachar.

Arruivado, a, *adj.* (*a*, pref., *ruivo*, e *ado*, des. adj.) algum tanto ruivo, tirante a ruivo.

Arruivascado, a, *adj.* (*a*, pref., *ruivasco*, de *ruivo*, e *ado*, des. adj.) V. *Arruivado.*

Arrulhar, *v. n.* rolar (os pombos e rôlas quando se namoram).

Arrúlho ou **Arrollo,** *s. m.* gemido ou canto mavioso de certas aves, como pombos e rôlas, particularmente quando umas ás outras se estão namorando.

Arrullar, *v. a.* acalentar, adormentar (crianças).

Arrumação, (geogr.) acção e effeito de arrumar ou de assignar nas cartas hydrographicas os rumos das terras; (mar.) disposição da carga do navio, boa ordem com que ella se põe. A arrumação é uma parte delicadissima e essencial na navegação, porque a experiencia tem provado que o melhor navio mal arrumado navega mal; tem-se attribuido a muitos cascos defeitos que o eram só da estiva e arrumação. Os principios que em geral se devem seguir na arrumação são collocar no mais fundo, e com preferencia no meio, os objectos mais pesados, para alliviar as extremidades; porém isto mesmo admitte excepções e uma certa moderação que a pratica ensina, e a formação especifica de certos vasos insinúa: —, ajuntamento de nuvens muito escuras ao pôr do sol: *— de contas*, (commerc.) operação de caixeiro de negociante que arranja as contas; arte de escriturar as transacções mercantis de uma maneira regular e systematica. Os livros de um negociante devem conter todos os particulares que respeitam aos seus negocios. Devem mostrar o estado de todos os ramos do seu commercio, a connexão das suas diversas partes, a somma e o resultado de tudo. Devem ser tão cheios e bem arranjados que ministrem uma informação immediata em qualquer ponto em que possam consultar-se. A materia que os livros devem conter comprehende-se debaixo de tres pontos: 1º, as dividas que se devem ao negociante e as dividas que elle devo aos outros; 2º, as fazendas e mais artigos do propriedade sua; a quantidade e valor vendido, ou de que por outro modo dispôz, e a quantidade e valor que restam em ser; 3º, a somma do seu capital quando abriu a escripturação, os lucros havidos, as perdas soffridas depois, e a somma do seu fundo actual. O methodo que com mais clareza e precisão responder a estes fins será o melhor. Em geral prefere-se o methodo italiano denominado *Partidas dobradas:* pelo menos funda-se sobre principios mais universaes, e é mais conveniente n'um commercio extenso e complicado; e o guarda-livros que o entender achará pouca difficuldade em seguir ou mesmo em inventar outros methodos melhores accommodados a seus fins particulares; (fig.) arranjamento, disposição, ordem das cousas.

Arrumaços, *s. m. pl.* (ant.) desconfianças, zêlos, ciumes, desdens, arrufos ou piques de namorados.

Arrumado, a, *p. p.* de arrumar, *adj.* posto por ordem. *Arrumado*, na significação de *encostado*, é erro do vulgo. V. *Arrimado.*

Arrumadôr, *s. m.* instrumento de arrumar as cartas de marear (fig.) o que arruma ou põe em ordem; *v. g.*, — da platéa do theatro.

Arrumar, *v. a.* (*a* pref., *rumo*, e *ar*, des. inf.); (geogr.) assignar nas cartas hydrographicas os rumos das terras; (mar.) collocar, ordenar, distribuir bem a carga do navio para equilibrar o peso, facilitar a navegação; dirigir a rumo certo (a prôa): —(gr. *aró*, dispôr, concertar, e *hama*, juntamente); (fig.) dispôr, collocar, arranjar ou pôr em ordem (contas, livros, moveis, etc.)

Arrumo, *s. m.* (de *arrumar*, pôr em ordem); (p. us.) ordem, regularidade e boa disposição de cousas; arrumação.

Arrunhado, (geogr.) aldeia da provincia do Algarve, termo de Faro.

Arrunhado, *p. p.* de arrunhar.

Arrunhamento, *s. m.* (ant.) ruina, calamidade para as lavouras, como insectos, mau tempo, cheias, etc.

Arrunhar, *v. a.* (ant.) derribar, deitar abaixo, fazer caír: —(fr. *rogner*); (sapateiro) aparar em roda as solas dos sapatos: —, *v. n.* caír, arruinar-se.

Arruvidão, *s. f.* (Lat. *rubigo, ánis*); (ant.) ferrugem do ferro.

Arsácia, (geogr.) cidade da Média.

Arsacides, (geogr.) dynastia dos reis parthas, fundada no anno 255 antes de Jesus-Christo por Arsacio I; conservou o throno até ao anno 226 da nossa éra, e foi substituida pela dos Sassanides. O ultimo Arsacide que reinou sobre os parthas foi Artabano IV, vencido por Artaxerxes, filho de Sassan. Esta dynastia ainda se conservou muito tempo no throno da Armenia; Ardachés, ultimo Arsacide da Armenia, foi deposto pelos Sassanides no anno 428.

Arsacio, (hist.) fundador do imperio dos parthas e chefes dos Arsacides; foi simples soldado no exercito de Antiocho II, rei da Syria. Aproveitou-se do enfraquecimento deste principe para libertar a sua patria (255), apoderou-se da Parthia e da Hyrcania, tomou o titulo de rei, e fez de Hecatompyles a sua capital. Pereceu no anno 254 antes de Jesus-Christo. Seu irmão Tiridates ou Ars II (254 a 246) continuou as suas conquistas, desbaratou e aprisionou Seleuco Callinico.

Arsamosáte, (geogr.) cidade da Armenia Maior, que Peto escolheu para asylo da sua familia; capital da Sophena, sobre o Arsanias, perto da sua embocadura no Euphrates, hoje *Sirmal.*

Arsão. V. *Arção.*

Arschim, *s. m.* (commerc.) medida que usam na China para os pannos de algodão, do comprimento de tres pés e quatro pollegadas.

Arschino, *s. m.* (commerc.) vara de medir da Russia, igual a 26 pollegadas, 6 linhas e 3 decimos de linha.

Arséa, *s. f.* (med., p. us.) excesso violento de paixão.

Arsenal, *s. m.* (Arab. *darsená*, casa das obras ou dos edificios, composto de *dar*, casa, e *senâ*, obra. Os venezianos chamavam *darzana* ao seu grande arsenal de marinha. E' esta a etymologia geralmente adoptada. Parece, comtudo, mais provavel que *arsenal* seja composto de *arx*, *arcis*, lat., abrigo, e de *navalis*, naval. Esta etymologia é a mais natural, e a outra não dá razão da suppressão do *d* inicial) logar fechado e proximo ao mar onde se constroem, reparam conservam as embarcações de guerra, seus pretrechos e armamento; logar onde se fabrica e guarda o apparelho para o ataque e defesa das praças.

Arsenaria, (geogr.) cidade da Mauritania, hoje *Arzew.*

Arsenarium Promontorium, (geogr.) hoje *Cabo-Verde*.

Arseniaco, *adj. m.* (chim.) *acido* —, segundo estado da combinação acida do arsenico com o oxygenio.

Arseniado, a, *adj.* (chim.) que contém arsenico.

Arseniatado, a, *adj.* (chim.) combinado com arseniato.

Arseniato, *s. m.* (chim.) sal formado pela combinação do acido arsenico com differentes bases: — *de potassa*, (pharm.) sal que se prepara fazendo aquecer uma mistura de oxydo de arsenico e de nitrato de potassa; é uma substancia cristalina, muito corrosiva e soluvel na agua; e, não obstante ser um violento veneno, emprega-se modernamente em pequenas dóses para curar as febres intermittentes: —*de soda*, (idem) sal preparado pelo aquecimento do oxydo de arsenico e nitrato de soda misturados juntamente.

Arsenical, *adj. dos 2 g.* de arsenico, que é formado pelo arsenico. *Sal neutro*—, arseniato de potassa.

Arsénico, *s. m.* (Lat. *arsenicum*, gr. *arsenikon* ou *arsenikion*, formado de *arsen*, forte, vigoroso, e *iós*, veneno; pers. *zarnich*); (miner.) substancia metallica, fragil, acidificavel, que se cristaliza em pequenas laminas brilhantes de côr grisea; reduz-se facilmente a pó, e arde com uma chamma azulada, diffundindo um cheiro particular analogo ao do alho. Esta substancia é excessivamente caustica e corrosiva; tem muito uso nas tinturarias, torna azedos e frageis todos os metaes com que se uno, e augmenta a sua fusibilidade, excepto comtudo o estanho, que se torna cada vez mais rijo e menos fusivel; ella dá ao cobre a côr da prata a ponto tal que facilita muitas vezes a substituição fraudulenta de um metal por outro. O arsenico é um dos mais poderosos venenos; o seu antidoto mais efficaz é azeite, leite, e ainda os remedios absorventes e alcalinos. Distinguem-se quatro especies de arsenico: 1ª, — *branco*, que antigamente se chamava regulo de antimonio, e é propriamente o que acabámos de descrever; 2ª, — *negro*, que é o arsenico de mina ou primitivo, de côr escura tirante a negro; 3º, — *vermelho*, a que vulgarmente chamam rosalgar; 4ª, — *amarello*, que se chama ouro-pimenta: —, *adj. m.* (chim.) acido —, formado de metal arsenico e de oxigenio. A sua terminação em *ico* indica o segundo estado dos acidos, isto é, aquelle em que elles contêem mais oxigenio, ou em que se acham completamente saturados. O arsenico é classificado na ordem dos excitantes e dos tonicos. Tem sido empregado internamente por grande quantidade de medicos no tratamento do cancro; mas hoje tem-se renunciado a isso. Tem uma virtude febrifuga das mais energicas, que se estende, como a da quina, a todas as affecções periodicas; dizem tambem que é efficaz nas affecções nervosas. Exerce uma influencia maravilhosa contra as doenças chronicas e rebeldes da pelle, contra as hydropesias passivas e as leucophlegmasias, contra a syphilis inveterada, os rheumatismos chronicos e a gôta.

Arsenio (Santo), (hist. rel.) diacono da igreja romana; foi escolhido por Theodozio para ser preceptor do seu filho Arcadio. Não podendo vencer o caracter obstinado do seu discipulo, e desgostado da côrte, retirou-se para os desertos de Scete, no Egypto, onde se conservou até ao fim da sua vida. Morreu no anno 445 com 95 annos de idade. E' celebrado na igreja a 19 de Julho.

Arsenioso, *adj. m.* (chim.) *acido*—, nome dado por Fourcroy ao que hoje se chama oxydo de arsenico.

Arsénito, *s. m.* (chim.) combinação do oxydo de arsenico com as differentes bases terreas, alcalinas ou metallicas.

Arseniurêto, *s. m.* (chim.) combinação do arsenico com outra substancia; *v. g.*, com o enxofre.

Ars-en-Ré, (geogr.) cabeça do concelho na Charente-ferior; 3,000 habitantes.

Arsés, (hist.) o mais moço dos filhos de Ochu, rei da Persia; depois da morte deste principe, no anno 338 antes de Jesus-Christo, foi elevado ao throno pelas intrigas do eunucho Bagoas, que esperava reinar em seu nome. Bagoas, vendo frustradas as suas esperanças, o fez perecer com toda a sua familia para collocar no throno Dario Codomano, no anno 336.

Arsia Sylva, (geogr.) bosque no territorio de Roma, junto ao qual se deu a sanguinolenta batalha entre os romanos e os etruscos, em que pereceu Bruto, primeiro consul.

Arsilla ou **Ezillah**, (*Julia Zilis*), (geogr.) villa e porto do imperio de Marrocos, sobre o Occano Atlantico, onze leguas ao SO. de Tanger; 1,000 habitantes. Foi uma cidade importante no tempo dos romanos.

Arsinoé, (hist. ant.) princeza do Egypto, filha de Ptolomeu I; casou no anno 300 antes de Jesus-Christo com Lysimaco, rei da Thracia, depois com Ptolomeu Cerauno, que matou as crianças que ella tinha do seu primeiro marido, e a abandonou na Samothracia (anno 290). Ptolomeu Philadelpho, seu irmão, que a amava, recolheu-a, e casou com ella.

Arsinoé, (hist. ant.) filha de Ptolomeu Aulete, e irmã da celebre Cleopatra; Cesar, nomeado tutor dos filhos de Ptolomeu, deu o Egypto a Cleopatra, e a ilha de Chypre a Arsinoé. Tendo esta tentado roubar o throno a sua irmã, os romanos tomaram a defesa de Cleopatra; e Arsinoé, feita prisioneira, ornou em Roma o triumpho de Cesar. Foi depois mandada para o Oriente; mas Antonio mandou-a matar para comprazer a Cleopatra. Varias outras princezas do mesmo nome reinaram no Egypto, entre outras a irmã de Ptolomeu Philopator, com quem este principe casou; acompanhou-o na batalha de Raphia (anno 217 antes de Jesus-Christo). Comtudo foi mandada matar por este rei cruel no anno 207.

Arsinoé, (geogr.) nome commum a varias villas e cidades antigas, assim chamadas em louvor de algumas das princezas do Egypto. As mais importantes são: 1ª, Arsinoé ou *Cleopatris*, hoje *Suez*, no isthmo deste nomo, perto do mar Rôxo; 2ª, Arsinoé ou *Crocodilopolis*, cidade da Heptanomida, perto do lago Mœris; 3ª, Arsinoé ou *Teuchira*, na Cyrenaica, ao NO., sobre a costa:—, tres villas na ilha de Chypre, uma das quaes (hoje chamada *Poli*) fica a seto leguas e meia ao N. de Paphos.

Arsissa Palus, (geogr.) hoje *Lago de Van*, na Armenia. Havia antigamente uma cidade do mesmo nome, sobre este lago, hoje *Ardjich*.

Arslão, (hist.) este nome, que significa *leão*, foi usado por varios principes turcos, dos quaes o mais celebre foi o sultão da Persia Alp-Arslão. Os outros são Arslão-Schah, sultão turco da Persia (1161 a 1177); Kilidje-Arslão I, sultão turco de Iconium (1092 a 1107); Kilidje-Arslão II (1155 a 1192).

Art, (geogr.) aldeia da Suissa, em Schwitz, sobre o lago de Zug, tres leguas ao S. de Zug; 2,300 habitantes.

Arta, (*Ambracia*); (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Baixa-Albania, doze leguas ao S. de Janina, sobre o golfo de Arta (golfo do Ambracia), e sobre um rio do mesmo nome (o antigo *Arethon*), que separa a Turquia da Grecia actual; 8,000 habitantes. Arcebispado grego.

Arta, (geogr.) cidade da Hespanha, na ilha Maiorca; 8,000 habitantes. Gruta e labyrintho curioso.

Artábano, (hist.) filho de Hystaspo e irmão do Dario I, oppôz-se á expedição deste principe contra os scythas, e á de Xerxes contra a Grecia. Depois da morte do Dario, os dois filhos do rei, Xerxes e Artabazano, louvaram-se nelle para saber qual dos dois occuparia o throno. Elle decidiu a favor do primeiro.

Artábano, (hist.) Hyrcaniano, capitão das guardas do Xerxes; assassinou este principe, imputando o crime ao filho primogenito de Xerxes, que elle fez condemnar como assassino. Artaxerxes, irmão deste ultimo, ia tambem ser sua victima; mas tendo descoberto o laço, matou elle mesmo Artabano. Este scelerado occupára o throno alguns mezes (anno 472 antes do Jesus-Christo).

Artábano I, (hist.) rei dos parthas, do anno 216 a 196 antes do Jesus-Christo.

Artábano II, (hist.) rei dos parthas, do anno 127 a 124 antes de Jesus-Christo; pereceu em uma batalha contra os scythas.

Artábano III, (hist.) subiu ao throno no anno 18 de Jesus-Christo, pouco mais ou menos, desthronando Venones com o auxilio de Germanico. Morreu no anno 44.

Artábano IV, (hist.) subiu ao throno no anno 216 de Jesus-Christo, sustentou a guerra contra Caracalla e

Macrino, e obrigou esto ultimo a impetrar a paz. Foi elle mesmo desbaratado e destronado por Artaxerxes no anno 226 de Jesus-Christo. Com elle acabou a dynastia dos Arsacides entre os parthas.

Artabazo, (hist.) rei da Armenia; por seus perfidos conselhos causou o desastre de Crasso em Carrhos (53 annos antes de Jesus-Christo). Alguns annos depois foi feito prisioneiro por Antonio, que o trouxe para o Egypto, onde o mandou matar no anno 30 antes do Jesus-Christo.

Artábro, (geogr.) hoje o cabo da Roca, em Portugal.

Artagicerta, (geogr.) hoje Ardis, cidade da Armenia, ao S., sobre o Tigris, e perto da sua nascente.

Artajona, (geogr.) cidade da Hespanha, quatro leguas ao NO. de Olita; 2,000 habitantes.

Artamija, (ant.) V. *Artemisia.*

Artaxáta, (geogr.) hoje *Ardech*, capital de toda a Armenia; foi edificada pelo rei da Armenia Artaxias, segundo o conselho de Annibal, no anno 187 antes de Jesus-Christo, e recebeu d'ali o nome de Carthago da Armenia; foi destruida por Corbulon, e reedificada por Tiridates, que lhe deu o nome de Neronia em honra de Nero. Desde o anno 798 que é simplesmente um burgo pouco consideravel.

Artaxerxes ou **Ardechyr-Babegano,** (hist.) filho de Sassano; foi o fundador do segundo imperio dos persas e da dynastia dos Sassanides. Tinha primeiramente servido como simples soldado no exercito de Artabano IV, ultimo rei dos parthas. A' frente de alguns homens determinados sublevou a Persia, caminhou contra Artabano, derrotou o seu exercito, e o matou elle mesmo, 226 annos depois de Jesus-Christo. Elevou, sobre as ruinas do imperio dos parthas, aquelle segundo imperio persa que tão fatal foi aos romanos. Senhor de Média, da Persia e da Parthiena, invadiu o imperio; mas foi batido por Alexandre Severo; ia começar de novo a guerra, quando morreu, no anno 238 de Jesus-Christo.

Artaxerxes I, (chamado *Mão comprida*), (hist.) rei da Persia, nos annos 471 a 424 antes de Jesus-Christo; era filho de Xerxes, e começou o seu reinado pela execução de Artabano, que tinha assassinado Xerxes. Fez guerra aos bactrianos, governou com justiça e moderação, e reconquistou o Egypto, que os athenienses tinham excitado á revolta. Chamavam-lhe *Mão comprida* porque tinha a mão direita mais comprida do que a esquerda.

Artaxerxes II, (chamado *Mnemon* por causa da sua memoria extraordinaria), (hist.) filho de Dario II, e neto do precedente; sahiu ao throno no anno 404 antes de Jesus-Christo. O seu reinado foi celebre pela revolta do joven Cyro, seu irmão, a quem elle bateu nas planicies de Cunaxa (401), e pela retirada dos 10,000 gregos que seguiam Cyro, e que Xenophonte reconduziu, assim como pelo tratado de Antalcidas; anno 387. Morreu em 362.

Artaxerxes III ou **Ocho,** isto é, *Bastardo*, (hist.) filho do precedente; abriu caminho para o throno fazendo assassinar seus irmãos mais velhos (350 annos antes de Jesus-Christo), e assignalou o seu reinado pelo morte de 80 dos seus parentes. Submetteu em 349 o Egypto, que se declarára independente, destruiu Sidon, e devastou a Syria. Fez-se odiar pela sua crueldade, e morreu envenenado pelo eunuco Bagoas, no anno 338 antes de Jesus-Christo.

Artaxias, (hist.) general de Antiocho o-Grande; tornou-se senhor da Armenia no anno 189 antes de Jesus-Christo, e formou della um estado independente. Deu asylo a Annibal, e por seus conselhos edificou Artaxate, de que fez a capital do seu imperio. Reinou até 159. Houve mais tres reis do mesmo nome na Armenia.

Arte, *s. f.* (Lat. *ars, artis*, gr. *aró*, ligo, disponho, ou mais provalmente contracção do gr. *arcté*, virtude, industria, dexteridade) collecção de preceitos e regras para fazer alguma cousa com acerto; systema de conhecimentos reduzidos a regras positivas, invariaveis; methodo ou modo de executar alguma obra segundo as regras: — (fig.) officio, profissão, industria, destreza, habilidade; astucia, ardil, fraude, manha:—, livro que contém os preceitos de alguma arte, e por excellencia o livro dos rudimentos da grammatica latina:—(ant.) caracter, genio, costume, modo de pensar. *Ex.* « Ser tratado á sua—. » *De*—ou *desta*—, (loc. adv.) de modo, de maneira, de sorte; desta fórma, deste modo, deste geito:—*s, pl.* (termo universitario) as humanidades e a philosophia:—*s liberaes*, aquellas em que predomina o espirito, taes são a pintura, a escultura e a architectura, a musica, a dansa, etc.:—*s mecanicas* ou *as—s*, as que dependem do trabalho das mãos; officios fabris. *Boas—s,* (expr. ant.) bellas letras; bellas artes. *Bellas—s,* as artes liberaes, a poesia e a eloquencia; as que nos suscitam ao mesmo tempo sensações, sentimentos e idéias; imitação da natureza na sua maior belleza e perfeição: —*s,* (pescador) armações de apanhar sardinhas usadas na costa da Trafaria, junto a Lisboa. *Homem de—s,* (exp. ant.) bem prendado, instruido: — *magica.* V. *Magia:* — *notoria*, livro que os superstitiosos attribuem a Salomão, e que ensina certas formulas e praticas religiosas para se alcançar a sciencia infusa. Quem quizer fallar com clareza e precisão deve evitar de confundir o termo *arte* com o de officio: a primeira requer engenho e applicação de espirito, sem excluir nem exigir o trabalho das mãos; o segundo pede um trabalho inteiramente manual: a arte é propria do artifice, do artista, do homem habil; o officio, do obreiro, do official, do trabalhador. *Mestre em artes,* (p. us) bacharel formado em humanidades.

Syn. comp. *Arte, mister, officio, profissão.* Posto que a palavra latina *ars*, de que nós fizemos *arte*, venha por syncope da grega *arcté*, virtude, todavia ella equivale a est'outra *tekhné*, que entre os gregos tinha mui lata significação, pois abrangia toda a disciplina em que se davam regras e preceitos. A grammatica, a rhetorica, a poetica, a logica, a dialectica, assim como a pintura, a architectura, a estatuaria, etc., eram *artes*, de tal modo que todas estas palavras, que hoje temos como substantivos, são adjectivos substantivados. *Artes* liberaes chamavam os antigos ás que ornavam o espirito e eram cultivadas por homens livres, em opposição ás que só exerciam os escravos; mas hoje se entendem principalmente as em que predomina o espirito, como a pintura, a escultura, a architectura, a musica, etc. *Artes* mecanicas ou humildes, antigamente só de escravos, são as que dependem do trabalho das mãos, taes são todos os officios fabris. Bellas *artes* são as que nos suscitam ao mesmo tempo sensações, sentimentos e idéias agradaveis que se propoem imitar a natureza na sua maior perfeição, taes são a poesia, a eloquencia, a pintura, a estatuaria, etc.

Mister, do latim *ministerium*, palavra mais usada antigamente que hoje, é o mesmo que *officio* mecanico ou fabril, tal é o de ferreiro, carpinteiro, etc.

Profissão é aquelle modo de vida que cada um exerce publicamente, o póde ser mecanico ou de outro genero.

A *arte* faz o artifice, o artista, o homem habil; o *officio*, o operario e o jornaleiro; a *profissão*, o homem de uma ordem ou de certa classe; taes são os medicos, os cirurgiões, os boticarios, etc., que nem se chamam *artistas* nem são homens de *officio*. O *officio* requer um trabalho material mecanico ou de mãos; a *profissão*, um trabalho ou occupação qualquer; a *arte*, um trabalho de engenho, sem excluir nem exigir um trabalho material. V. *Artifice.*

Arte, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Villa-Nova da Cerveira.

Artedia, *s f.* (bot.) planta umbrellada, indigena do monte Libano. V. *Thapsia.*

Artefacto, *s. m.* (Lat. *artefactum*, feito por arte ou com arte) obra feita com arte e segundo as regras; qualquer producto da arte: —**a,** *adj.* (p. us.) artificioso, feito com artificio.

Artefícial, *s. m.* (ant.) artifice.

Artefício, etc. V. *Artifício*, etc.

Arteirice, *s. f.* (*arteiro*, e des. *ice*, que denota acção habitual); (ant.) astucia, sagacidade, manha, dôlo.

Arteiro, a, *adj.* (*arte*, e des. *eiro*) astuto, sagaz, manhoso, que sabe artes de viver.

Arteirôso, (ant.) V. *Arteiro.*

Artelète, *s. m.* (Lat. *artus*, membro, junta) especie de pastelinho ou tortilha composto de pernas de aves.

Artêlho, *s. m.* (Lat. *articulus*, dim. de *artus*, membro do corpo, junta) parte do osso da perna que fórma o tornozêlo; junta por onde o pé prende com a perna.

Artemágico, *s. m.* (ant.) magico, feiticeiro, nigromante. V. *Magico.*

Artemão, (mar.) V. *Artimão.*

Artemidoro, (hist.) celebre escritor grego, natural de Epheso, e contemporaneo de Antonino ou de Marco Aurelio; é autor de um *Tratado de Sonhos* (*Oneiro-criticon*).

Artemisia, *s. f.* (bot.) genero de plantas classificadas por Linneu na syngenesia polygamia superflua, e da familia das corymbosas de Jussieu: comprehende numerosas especies, umas sub-arbusteas, outras herbaceas. As mais notaveis são as seguintes: 1.ª — *dos campos*, sub-arbusto que lança um tronco reptante; folhas subdivididas, verdes, misturadas de outras esbranquiçadas; flôres solitarias, amarellas; 2.ª — *vulgar*, a que em algumas partes chamam herva de S. João: é esta uma planta vivace, de raiz reptante, fibrosa, doce, aromatica; lança muitos troncos do tres até quatro pés de altura, direitos, firmes, de côr verde esbranquiçada; tem as folhas aladas, cotanilhosas, de verde-escuro por cima e esbranquiçadas por baixo; flôres pequenas, purpurinas, com cheiro aromatico; semente semelhante á do absynthio; 3.ª — *da China*, planta que tem as folhas simplices, cotanilhosas, cunhiformes; as flôres ovaes, dispostas em racimo, na summidade do tronco. A *artemisia* vulgar é considerada como aperitiva, emmenagoga, vulneraria. A medulla da *artemisia* da China serve aos chinezes para a composição do seu moxa.

Artemisia I, (hist. ant.) rainha de Halicarnasso; acompanhou Xerxes na sua expedição contra os gregos, no anno 480 antes do Jesus-Christo, e distinguiu-se em Salamina pelo seu valor; o que fez com que dissessem que ali os homens se tinham conduzido como mulheres, e as mulheres como homens.

Artemisia II, (hist. ant.) rainha de Halicarnasso; casou com Mausolo, seu irmão, e tornou-se celebre pelo seu amor a este principe; tendo-o perdido cedo, mandou erigir, no anno 355 antes do Jesus-Christo, um magnifico tumulo, d'onde vem o nome de mausoléu a esta especie de monumentos.

Artemisium Promontorium, (geogr.) cabo da ilha de Eubéa, ao N., acima de Orèa, celebre pela destruição da frota de Xerxes, no anno 480 antes de Jesus-Christo.

Artenay, (geogr.) cabeça de concelho no Loiret, cinco leguas ao N. de Orleans; 1,200 habitantes.

Artêma, *s. f.* (h. n.) ave aquatica da ordem das palmipedes.

Artephio, (hist.) philosopho hermetico; vivia pelo anno 1130, e affirmava ter vivido mais de mil annos. E' autor de varias obras sobre alchimia, e, entre outras, de um tratado sobre a pedra philosophal.

Artequim, *s. m.* (bot.) fruta da India, oblonga, do tamanho de uma ameixa saragoçana, que se diz ser boa contra a lepra.

Artéria, *s. f.* (Lat. e gr. *aera*, e *tereîn*, que encerra os espiritos, o ar, ou antes a aura vital); (anat.) canal ou vaso sanguineo do corpo animal, membranoso, elastico, da figura de um cône muito alongado, destinado a receber o sangue do coração para levá-lo assim aos bofes, como a todas as partes do corpo, emquanto as veias, para acabar a circulação, trazem o sangue das extremidades para o coração. Ha por conseguinte dous systemas de arterias: um que tira sua origem do ventriculo direito pela *arteria* pulmonar, que contém o sangue *negro* ou *venoso*, e outro formado pela aorta ou *arteria magna*, e suas numerosas divisões, que recebem o sangue do ventriculo esquerdo, chamado, por opposição ao outro, sangue *vermelho* ou *arterial*. V. *Aorta* e *Ventriculo*. *Aspera* ou *trachea*—, conducto de respiração, canal cartilaginoso que toma o seu nascimento na laryuge, e penetrando até aos bofes, dividido em dous ramos chamados bronchios, conduz o ar necessario para a inspiração, e retralie o da expiração.

Arteriaco, a, *adj.* (med., p. us.) que pertence á trachea-arteria. Galeno dá este epitheto aos remedios que aproveitam nas lesões da voz.

Arterial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *arterialis*) da arteria, pertencente á arteria; (anat.) *canal*—, vaso, no feto, que serve de communicação entre a arteria pulmonar e a aorta. *Sangue*—, o que se contém nas arterias que nascem do ventriculo esquerdo do coração; *systema*—, o todo das arterias consideradas desde a sua origem no coração, até que terminam nos diversos orgãos.

Arterialmente, *adv.* de modo arterial.

Arteriazinha, *s. f. dim.* de arteria.

Arterice, (ant.) V. *Arteirice.*

Arteriochalásia, *s. f.* (Gr. *arteria*, *khalaris*, afrouxamento); (cirurg.) atonia das arterias.

Arteriódomo, *s. m.* (Gr. *arteria*, e *dêma*, ligadura); (cirurg.) certa pinça que servo para ligar as arterias.

Arteriographia, *s. f.* (Gr. *arteria*, e *graphó*, descrevo); (med., p. us.) descripção das arterias.

Arteriola, *s. f.* (med.) *dim.* lat. de arteria, arteriazinha.

Arteriologia, *s. f.* (Gr. *arteria*, e *logos*, discurso); (anat.) tratado sobre as arterias, parte da anatomia que trata das arterias.

Artério-pitnitôso, *adj.* (ant.) *musculo*—, ao longo das ventas.

Arteriôso, a, *adj.* (Lat. *arteriosus*): (p. us.) da natureza das arterias. V. *Arterial.*

Arteriotomia, *s. f.* (Gr. *arteria*, e suff. *tomia*, do pret. med. de *temno*, *tétoma*, cortar); (anat.) operação cirurgica, que consiste em abrir uma arteria para extrahir o sangue:— (p. us.) dissecção das arterias.

Arterite, *s. f.* (cirurg.) inflammação das arterias. A —manifesta-se por um augmento de força nas palpitações arteriaes e um sentimento local de calor.

Artesano, *s. m.* (Fr. *artisan*, deriv. do lat. *ars*, *artis*, des. *anus*, do *manus*, mão); (p. us.) artifice ou official de algum officio mecanico.

Artesão, (ant.) V. *Artesano.*

Artesiano, a, *adj.* natural da provincia de Artois, em França. *Poços—s*, (derivado o nome da provincia de *Artois*, onde se tem feito grande numero destes poços) especie de poços muito fundos, cujo diametro ordinario é de dois ou tres decimetros: foram conhecidos da antiguidade, na China e na Europa, desde o meiado do seculo XII. São abertos com brócas.

Artética, *s. f.* (subst. da des. f. de *artético*); (med.) gôta, doença que ataca as juntas com dôr violenta.

Artético, a, *adj.* (Lat. *artus*, junta, articulação, o des. de *tactum*, sup. de *tangere*, tocar); (med.) que se espalha pelas juntas do corpo (dôr, gôta); que tem dôres nas juntas (homem); efficaz contra a gôta (remedio).

Arteveld ou **Artevelle,** (Jacques), (hist.) fabricante de Gand; fez revoltar os seus concidadãos contra o conde de Flandres (1336), obrigou-o a sair dos seus estados, e tornou-se durante muito tempo senhor absoluto em Flandres. Vendo-se proximo a ser vencido, quiz dar a soberania de Flandres ao principe de Galles, filho de Eduardo III, em prejuizo do conde de Flandres; mas mallogrou-se este projecto, e elle morreu em Gand assassinado pelo povo, em 1345. Seu filho, Filippe Arteveld, foi escolhido para chefe pelos habitantes de Gand, revoltados em 1382; expulsou Luiz, conde de Flandres, e vingou a morte do seu pae. Mas o conde pedio soccorro aos francezes, e Filippe foi morto com os seus por Carlos VI na batalha do Rosebecque (1382).

Artêza, *s. f.* (Gr. *artos*, pão, d'onde vem *diartizó*, amassar); (ant.) amassadeira, vaso onde se amassa e leva o pão a coser.

Artezão, *s. m.* **Artezões,** *pl.* (deriv. de *arteza*, com a des. augm. *ão*); (m. us., archit.) lavor que se fazia nos teetos dos templos e palacios, imitando os vasos de amassar o pão.

Artezoado, a, *p. p.* de artezoar, e *adj.* lavrado ou fabricado de artezões.

Artezoar, *v. a.* (*artezão*, e *ar*, des. inf.); (archit.) lavrar de artezões.

Arthanita, *s. f.* (Gr. *artos*, pão, e *thaptein*, enterrar, porque as raizes da planta são da feição de pãezinhos); (bot.) planta vulgarmente chamada *pão de porco*: é boa contra as alporcas e o scirro. V. *Cyclâme.*

Arthez, (geogr.) cabeça de concelho, em França, nos Baixos-Pyrenéos, tres leguas ao SE. de Orthez; 2,000 habitantes.

Arthralgia, *s. f.* (Gr. *arthron*, articulação, e *algos*, dôr); (cirurg.) dôr nas articulações; nevralgia articular).

Arthráthero, *s. m.* (Gr. *arthron*, articulação, e *athér*, espinha); (bot.) planta da familia das gramineas, mais conhecida pelo nome de Aristides.

Arthrêmbol, *s. m.* (Gr. *arthron*, articulação, e *emballó*, repellir); (cirurg., ant.) instrumento empregado antigamente na reducção das luxações ou deslocações.

Arthrénos, *s. m. pl.* (Gr. *arthron*, articulação); (h. n.) genero de vermes intestinaes articulados como as tenias.

Arthrifugo, a, *adj.* (Gr. *arthritis*, gôta, e lat. *fugere*, fugir); (med.) diz-se dos remedios proprios contra a gôta.

Arthritico, a, *adj.* (Lat. *arthriticus*, do gr. *arthron*, junta, articulação; rad. *ará*, adaptar, unir, ligar); (med.) synonymo de arthetico; gotoso. *Remedio —*, contra a gôta.

Arthritis, *s. f.* (V. *Arthritico*); (med.) nome que alguns dão á gôta.

Arthrócace, *s. f.* (Gr. *arthron*, articulação, e *kakia*, vicio); (cirurg.) ulcera cariosa na cavidade de um osso junto á articulação; caries das epifyses com exostos e dôr.

Arthrocacologia, *s. f.* (Gr. *arthron*, articulação, *kakós*, mal, e *logos*, discurso); (cirurg.) tratado sobre as deslocações espontaneas.

Arthrocéphalos, *s. m. pl.* (Gr. *arthron*, articulação, e *kephalé*, cabeça); (h. n.) divisão da classe dos crustaceos, comprehendendo todas as especies que têem a cabeça separada do thorax, como os *caranguejos*, etc.

Arthroceral, *adj. dos 2 g.* (Gr. *arthron*, articulação, e *keras*, antenna); (h. n.) diz-se de duas das nove partes da vertebra dos animaes articulados, que se desenvolvem na parte superior, e consistem em uns appendices articulados que formam as antennas, e muitas vezes uma parte das azas.

Arthróclades, *s. f.* (Gr. *arthron*, articulação, e *klados*, ramo); (bot.) genero de algas de filamentos flexiveis e de substancia cornea.

Arthrócnemo, *s. m.* (Gr. *arthron*, e *knéme*, raio); (bot.) genero da familia das chenopodeas, sub-arbusto da região mediterranea da India.

Arthróde, *s. m.* (Gr. *arthrodés*, articulado); (h. n.) genero de coleópteros heteromeros, indigeno do Egypto.

Arthródia, *s. m.* (Gr. *arthrodia*, conjuncção do um osso com outro); (anat.) articulação ou conjuncção fraca dos ossos; tal é a articulação do occipital com a primeira vertebra do pescoço.

Arthrodynia, *s. f.* (Gr. *arthron*, articulação, e *odyné*, dôr); (med.) dôr nas articulações; rheumatismo chronico.

Arthrógastro, a, *adj.* (Gr. *arthron*, e *gastér*, ventre) que tem o ventre articulado.

Arthrómbole, (med., p. us.) V. *Coaptação.*

Arthromeninge, *s. f.* (Gr. *arthron*, e *méninger*, membrana); (anat.) capsula articular.

Arthromeningite, *s. f.* (med.) inflammação da arthromeninge.

Arthromeral, *adj.* e *s. m.* (Gr. *arthron*, o *méros*, parte); (h. n.) nome que se dá a dois elementos da vertebra dos animaes articulados que fornecem os orgãos da locomoção.

Arthron, *s. m.* (ant., p. us.) junctura natural dos ossos.

Arthronalgia, *s. f.* (med., p. us.) dôr nas articulações, torcedura.

Arthroncus, *s. m.* (Gr. *arthron*, e *ogkos*, inchação); (cirurg.) inchação de uma articulação.

Arthrophlogôse, *s. f.* (Gr. *arthron*, o *phlogósis*, inflammação); (cirurg.) inflammação ou phlogose de uma articulação.

Arthropógon, *s. m.* (Gr. *arthron*, o *pógon*, barba); (bot.) planta vivace da familia das gramineas, originaria do Brazil.

Arthropúsis, *s. f.* (Gr. *arthron*, articulação, e *puon*, pus); (cirurg.) tumor nas articulações.

Arthrôse, (anat.) V. *Articulação.*

Arthur, (hist.) rei da Gran-Bretanha no seculo VI, famoso nos romances da Tavola-Redonda. A vida deste personagem está de tal maneira misturada com fabulas, que a sua existencia mesmo é problematica. Segnndo as tradições, era filho natural de Uther, chefe dos bretões; succedeu a este principe no anno 516, com auxilio do feiticeiro Merlin, quo lhe deu uma espada magica; venceu os saxonios, os pictes, os escocezes, submetteu a Irlanda, distinguiu-se por mil acções e façanhas no continente mesmo; casou com a formosa Genoveva, sua parenta; estabeleceu o christianismo nos seus estados; instituiu a ordem da cavallaria muito conhecida pelo nome de Tavola-Redonda, e morreu n'um campo de batalha no anno 542, depois de um reinado glorioso. Este rei forneceu assumpto para muitos romances antigos.

Arthur, (hist.) duque da Bretanha, filho posthumo de Godofredo, que era terceiro filho do rei de Inglaterra, Henrique II, e de Constança, herdeira do ducado da Bretanha; nasceu em 1187, o foi, ao nascer, reconhecido duque da Bretanha; devia subir ao throno de Inglaterra por morte de Ricardo I, seu tio (1199); mas João-Sem-Terra, irmão de Ricardo, lhe tirou os seus estados, encarcerou-o n'uma torre, em Ruão, e o mandou matar, ou, segundo dizem alguns, o matou com a sua propria mão, em 1203.

Artiaca, (geogr.) cidade da Gallia, hoje *Arsis-sur-Aube.*

Artibonite, (geogr.) rio do Haiti; passa por Banica, Mirebalais, e desagua no mar, pela costa O. Dá o seu nome a um districto cuja capital é Gouaves.

Artice, (ant.) V. *Arteirice.*

Artico. V. *Arctico.*

Articulação, *s. f.* (Lat. *articulatio, onis*); (anat.) união e conjunctura natural de dous ossos, mediante uma atadura que os abraça e liga, entrando algumas vezes pelo meio de um e outro; junctura, reunião de varios ossos, ou o modo por que elles estão reunidos. Os anatomicos distinguem tres especies de articulações, a saber: moveis (*diarthrosis*), immoveis (*synarthrosis*), e mixtas (*amphiarthrosis*): — (bot.) tôro, junta, especie de nó que apresentam os troncos das gramineas, ou outras partes das plantas: — (forens.) deducção ou proposição de factos por artigos, divisões, paragraphos, etc.: —*de vozes*, clara e distincta pronunciação de vozes, fazendo soar cada uma das vogaes, ou por si só, ou com as consoantes que as modificam.

Articuladamente, *adv.* por artigos e pontos distinctos, por itens (forens.); distinctamento, com vozes articuladas.

Articulado, a, *p. p.* do articular, e *adj.* pronunciado distinctamente; (bot.) que tem juntas ou articulações; (tronco, folhas, etc.); (anat.) junto por articulação; (forens.) dividido por artigos.

Articulado, *s. m.* arrazoado formado em artigos: —*s, pl.* (h. n.) uma das quatro grandes familias em que se divide hoje o reino animal. As outras tres são os *vertebrados*, os *molluscos* e os *zoophytos*. A borboleta, a abelha, a mosca, o caranguejo, a sanguesuga, etc., são animaes do differentes classes, mas que todos pertencem á familia dos *articulados*. A fórma dos animaes articulados é sempre symetrica, isto é, as duas metades lateraes do seu corpo são semelhantes uma á outra. Este corpo compõe-se de um numero variavel de segmentos, ou de anneis articulados em serie, uns atrás dos outros, ou reunidos pela pelle, que prende esses anneis entre si.

Articulante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *articulans, tis*, p. a. de *articulare*) que articula, faz articular (sons).

Articular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *articularis*); (gram.) *particula, vocabulo —*, da natureza do artigo, e que junto ao nome ou substantivo indica que este deve tomar-se extensiva e não comprehensivamente; *v. g.*, este homem, todo o homem, etc. *Nervo —*, (anat.) V. *Nervo axillar. Capsulas—es*, ligamentos que envolvem, á maneira de sacco, certas ligações: — (bot.) que nasce dos nós das plantas.

Articular, *v. a.* (Lat. *articulare*, de *articulus*, dim. de *artus*, membro, junta) formar vozes ou sons clara e distinctamente; (forens.) deduzir por artigos; dividir em arti-

gos, distinguir uma materia ou discurso em pequenas partes distinctas e lançadas em paragraphos.

Articular-se, *v. r.* (anat.) ligar-se, ajuntar-se por articulações.

Syn. comp. *Articular, proferir, pronunciar, fallar. Articular* é pronunciar clara e distinctamente as syllabas ao juntá-las; *proferir* é pronunciar as palavras em voz alta; *pronunciar* é expressar-se ou dar-se a entender por meio da voz. O homem é o unico animal que *profere* palavras, porque elle é o unico que goza do dom de *fallar* para expressar suas idéias. Ha aves que *articulam* perfeitamente syllabas inteiras. A differença de climas e de costumes faz que os habitantes de uma região não possam *pronunciar* o que outros *pronunciam* com summa facilidade.

Grammaticalmente fallando, *articular* só se toma em sentido physico para expressar a acção de instrumento vocal. *Proferir* não apresenta outra idéia physica mais que a de *fallar* em termos que seja ouvido e comprehendido aquelle que *falla*; porém com uma idéa moral de intenção e de attenção. *Pronunciar* usa-se em differentes sentidos, porém com diversas relações, já physicas, já moraes. Ha *articulações* fortes e brandas, linguaes, labiaes, palataes, etc. Não basta *articular* clara e distinctamente, é necessario *pronunciar* bem, isto é, fazer soar as palavras como fazem as pessoas bem educadas e doutas. Diz-se *proferir* blasphemias, doestos, etc., segundo se quer designar a força ou valor que se intenta dar ás palavras ou á harmonia das vozes. Dizemos *pronunciar* uma sentença para demonstrar a solemnidade do acto ou a autoridade da pessoa.

Fallar é dizer palavras de um idioma, e neste sentido se diz que *fallam* algumas aves a quem se ensina a *pronunciar* palavras; taes são os papagaios e as pêgas. Tambem se diz que estas aves *articulam*. *Fallar*, em sentido mais restricto, significa manifestar suas idéias por meio da *falla*, e neste sentido não diremos já que aves *fallam*, porque não exprimem suas idéas com as palavras que *pronunciam*. *Articular* usa-se tambem neste sentido, e significa *pronunciar* distinctamente as palavras que juntas formam ou exprimem uma idéia.

Artículo, *s. m.* (Lat. *articulus*, dim. de *artus*, junta, membro); (gram.) V. *Artigo* — (anat.) união, junctura de dois ou mais ossos destinados a moverem-se uns sobre outros; *synonymo* de articulação, que é mais usado.

Articuloso, a, *adj.*, (ant.) artificioso, astuto.

Artifice, *s. m.* (Lat. *artifex, icis*, de *ars, artis*, arte, e *facio, ere*, fazer) official que exercita algum officio ou arte mecanica; (fig.) autor, inventor, machinador, ou o que traça, dispõe e executa alguma cousa.

Syn. comp. *Artifice, artista, operario.* As duas primeiras palavras são derivadas de *ars*, que só differem na terminação e na significação convencional que modernamente se den á segunda; a terceira vem de *opera*, obra. O que exerce uma arte mecanica chama-se *artifice*; o que exerce uma arte liberal chama-se *artista*; o que vive do trabalho manual chama-se *operario*. Entre *operario* e *artifice* deve dar-se a differença que vulgarmente se dá entre *official* e *mestre de officio*. Estes raramente sáem da rotina mecanica que aprenderam; não assim o *artista*, que, instruido em todas as materias historicas e philosophicas que se referem á sua arte, emprega seu talento a tirar resultados novos e cada vez mais perfeitos do seu trabalho o applicação.

Artifice, *adj.* (p. us.) feito com arte; *v. g.* « A — tempera das armas. » *Elegiad.* f. 250:—, autor, causador; *v. g.* « O tempo —. » *Luzit. Transf.*

Artificiado, a, *p. p.* do artificiar, o *adj.* trabalhado com arte, artificio, estudo, feito, executado, affeiçoado por industria mecanica. *Ex.* « Os outros metaes para serem lustrosos é necessario serem artificiados pelo ferro. » *Espingardeiro perf.*, 23.

Artificial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *artificialis*) feito por arte ou industria humana; factício, contrafeito, contrario ao natural, simulado, fingido, pouco sincero. *Dia* —, (astron.) o espaço de tempo comprehendido entre o nascer e o pôr do sol, por differença do natural, que é de 24 horas. *Esphera* —. V. *Esphera armillar. Memoria* —, methodo para representar mais facilmente na memoria as cousas que nós queremos lembrar. *Linhas artificiaes*, (geom.) linhas traçadas sobre um compasso de proporção, as quaes representam os logarithmos dos senos, das tangentes, e podem servir com a linha dos numeros para resolver exactamente os problemas da trigonometria, da navegação, etc. *Systema* ou *methodo* — (h. n.) que se não conforma com a ordem que a natureza parece ter seguido nas gradações dos entes terrestres, nem conserva as suas affinidades: —, *s. m.* (ant.) official experimentado, pratico. *Frio* —, o que os ehimicos podem formar no seu laboratorio. *Horizonte* —, plano que passa pelo meio da terra, parallelo ao horizonto apparente.

Artificialmente, *adv.* com artificio, segundo a arte.

Artificiar, *v. a.* (*artificio*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) afeiçoar, polir, dar nova fórma ás materias brutas ou no estado em que a natureza as produz; (fig.) fazer cousa que pede engenho e artificio; machinar, ideiar.

Artificio, *s. m.* (Lat. *artificium*; do *ars, artis*, arte, e *facere*, fazer) arte, industria, destreza, primor ou perfeição com que se faz alguma cousa; artefacto, obra feita com arte; mecanica propria para facilitar o exercicio de alguma arte; machinas ou invenções de fogo para a guerra; (fig.) sagacidade, habilidade; astucia, disfarce, simulação, dôlo, manha. *Fogo de* —, composição de polvora e materias inflammaveis feita para divertimento o festejo.

Syn. comp. *Artificio* denota arte occulta, meios não patentes, mecanismo occulto e engenhoso, arte disfarçada.

Artificiosamente, *adv.* com artificio, segundo as regras da arte; (fig.) sagazmente, engenhosamente, destramente, com simulação.

Artificiosissimo, a, *adj. sup.* de artificioso.

Artificiôso, a, *adj.* (Lat. *artificiosus*) feito e obrado com artificio e por meio de arte, contrario ao natural; industrioso, engenhoso, destro; astuto, sagaz, refolhado (discurso, pratica, homem, etc.)

Artifico, a, *adj.* (ant.) artificioso.

Artigo, *s. m.* (Lat. *articulus*, dim. de *artus*, membro, junta do corpo) estrictamente significa circulação, junta, nó do animal ou das plantas; (fig. e m. us.) tudo aquillo que fórma uma secção separada, membro de obra, parte, secção pequena; pequena palavra indeclinavel, ou parte da oração que precede geralmente os nomes appellativos para determinar a extensão da sua significação e indicar o seu genero e numero. Divide-se em definito e indefinito; o primeiro designa o objecto de um modo claro e determinado, como, *v. g.*, eis-aqui o homem; o segundo o designa vagamente, como quando dizemos: dae-me *um* livro. Os nomes individuaes ou proprios não levam artigo, salvo quando se tomam appellativamente e como communs a muitos individuos; *v. g.* o Camões, o rio Douro; e neste caso o artigo modifica o appellativo occulto por ellipsis, isto é, o *poeta* Camões, o *rio* Douro: —, parte distincta e de pouca extensão em que se separam os paragraphos de um livro, tratado, discurso, etc.; cada um dos pontos de um tratado de paz, de uma capitulação: — (forens.) qualquer pequena divisão de que os advogados usam em seus arrazoados para com distincção se darem as provas o perguntarem as testemunhas; excepção dilatoria, opposição suscitada em um pleito para retardar a sentença: — ou — *s de fé*, (theol.) cada uma das proposições do symbolo dos apostolos, ou das verdades reveladas por Deus,; ponto ou dogma da fé christã: — *da morte*, o ultimo instante da vida: — (ant.) instante, momento, ponto.

Artilhado, a, *p. p.* de artilhar, e *adj.* fortificado, guarnecido com artilheria.

Artilhar, *v. a.* armar, prover, guarnecer do artilheria (as embarcações que se armam em guerra).

Artilheiro, *s. m.* soldado de artilheria, que maneja e faz laborar as peças, canhões, etc.; artifice que serve na artilheria.

Artilheria, *s. f.* (Fr. *artillerie*, os *ll* pron. *lh*. Este termo é anterior á invenção das bôcas do fogo; b. lat. *artillaria*; fr. ant. *arteilleric, artelleric*, hoje *artilleric*, e *artiller, artilhier, artillier*, armar, fortalecer; de *ars, tis*, arte, artificio, e *tela*, armas: ou do gr. *ahicró*, derribar, e *télo*, longe, etc.) todo o trem de peças, morteiro, obuzes e outras

machinas de guerra pertencentes a uma praça, nau, exercito; corpo militar destinado ao serviço da artilheria; todo o genero de instrumentos e machinas de que, antes do descobrimento da polvora, se despediam tiros, como balistas ou baléstras, catapultas, etc.; arte que ensina as regras para o manejo dos canhões, das bombas, etc. *Parque de—*, logar onde se ajunta todo o trem o equipagem da artilheria: — (fig.) o effeito de alguma causa que traz comsigo idéia de estrondo ou clamor; assim se diz: *uma — de vozes*, etc.

Artimanha, *s. f.* (*arte* e *manha*); (ant.) artificio, dôlo, treta.

Artimão, *s. m.* (Fr. *artimon*, ital. *artimone*, do gr. *artemon*, véla grande de navio; rad. *artaô*, suspender. Em francez é o mastro proximo á pôpa do navio); (mar.) véla grande que se punha antigamente nas galés; véla da mesma.

Artista, *s. m.* (Fr. *artiste*, do lat. *ars*, *artis*, arte) o que exercita alguma arte para a qual concorrem as mãos e o engenho; o que cultiva as artes liberaes, como o pintor, escultor, etc.; (fig.) pessoa astuta, sagaz, inventora ou machinadora de subtilezas, enganos, etc.; (ant.) o quo estuda ou professa artes ou philosophia.

Artistico, a, *adj.* (didact.) relativo ás artes.

Artive, *s. m.* (Gr. *artos*, pão) pão (em linguagem da giria).

Artizar, *v. a.* (p. us.) fazer cousa que pede engenho e arte; (fig.) engenhar, traçar.

Arto. V. *Harto.*

Artois, (geogr.) é pouco mais ou menos o paiz dos *atrebates*, antiga provincia o grande governo de França, limitado ao N. pela Flandres franceza, a E. pelo Hainaut e Cambresis, a O. pelo Boulonais, ao S. pela Picardia; a sua capital era Arrás, e as suas cidades principaes Bapaume, Avesnes, Hesdin, Saint-Pol, Aubigny, Lens, Bethune, Lilliers, Aire, Saint-Omer. O Artois fórma hoje a maior parte do departamento do Pas-de-Calais. O condado de Artois, depois do ter muito tempo pertencido aos condes de Flandres, foi reunido á corôa por Filippe Augusto, em 1180, e dado em 1237 por S. Luiz a Roberto, seu irmão segundo, A Roberto I succedeu Roberto II (1250 a 1302). Tres mulheres, Mahaud, Joanna I, Joanna II, levaram o condado a tres casas differentes, a ultima das quaes foi a dos Capetos de Borgonha. Por extincção destas, Margarida I, irmã de Joanna II, e filha de Joanna I, transmittiu-o a Luiz de Mâle (1382), e a filha de Luiz de Mâle o fez entrar, juntamente com os condados de Flandres o de Nevers, na casa dos duques Capetos Valois do Borgonha (1384); emfim, depois da morte de Carlos-o-Temerario (1477), Maria de Borgonha o fez entrar na casa d'Austria pelo seu casamento com Maximiliano. As conquistas de Luiz XIV e o tratado de Nimegue (1678) o restituiram á França. O titulo de conde de Artois foi dado por Luiz XV a um dos seus netos, Carlos Filippe, irmão de Luiz XVI, que depois foi rei com o nome de Carlos X.

Artólatro, *s. m.* (Gr. *artos*, pão, e *latreyô*, eu adoro); (h. rel.) nome dado por zombaria aos catholicos que crêem na presença real do Salvador na Eucharistia.

Artólitho, *s. m.* (Gr. *artos*, pão, e *lithos*, pedra); (miner.) pão petrificado, concreção do feitio de uma espheroide achatada, composta de camadas concentricas ou com separação no seu interior.

Artoméli, *s. m.* (Gr. *artos*, pão, e *meli*, mel); (pharm.) cataplasma de pão e mel.

Artómicos, (geogr.) povos da Gallia narboneza.

Artonomia, *s. f.* (Gr. *artos*, pão, e *nómos*, regra) arte de fazer pão.

Artóphago, a, *adj.* e *s.* (Gr. *artos*, pão, e *phagô*, eu como) que se sustenta de pão.

Artopte, *s. dos 2 g.* (Gr. *artos*, pão, e *optaô*, faço coser); (antiguid. lat.) vaso ou especie de forno portatil em que os romanos faziam coser o pão.

Artotyrita, *s. m.* (Gr. *artos*, pão, e *tyros*, queijo) nome dado a sectarios do seculo II que empregavam pão e queijo na Eucharistia.

Artúro. V. *Arcturo.*

Artus, *s. m. pl.* (Lat. *artus*); (anat.) termo latino com que alguns anatomicos significam os braços e pernas do corpo humano.

Aruapiará, (geogr.) ilha do rio da Madeira, no Brazil, junto ao confluente de um pequeno rio pouco conhecido que tem o mesmo nome.

Aruary, (geogr.) rio da provincia do Pará, na Guyana brazileira. Em seu curso pouco frequentado lança este rio um braço, a que uns chamam Aruará, e outros Carapapury, que corre para o S., e vae perder-se na embocadura do Amazonas, o o corpo se lança no mar, ao N. do Cabo do Norte, sessenta leguas ao S. da embocadura do rio Oyapoc.

Arúba, *s. f.* (bot.) arbusto da Guyana, congenere da arruda.

Arudj, (hist.) V. *Barbarôxa.*

Arudy, (geogr.) cabeça de concelho em França, nos Baixos-Pyrenéos, cinco leguas e meia ao SO. de Pau; 900 habitantes.

Arúfe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Bragança.

Arúga, *s. f.* (*a*, pref., lat. *rigare*, regar) canal subterraneo nas minas.

Aruil-de-Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Cintra.

Aruil-de-Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na mesma provincia e termo.

Arula, *s. f. dim.* de ara, pequeno altar. Este termo é só usado pelos antiquarios.

Arula, (geogr.) rio da Helvetia, hoje *Aar.*

Arúm, *s. m.* (bot.) genero de plantas de que tomou o nome a familia das *Aroideas.*

Arun-al-Raschid. V. *Harun.*

Arunca, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, termo da villa de Pombal; nasce na ribeira de Gaya, junto a Santiães; recebe em si varios rios e ribeiras de pequena importancia; corre de N. a S., e vae desaguar no Mondego.

Arúnco, (bot.) V. *Barba de Cabra.*

Arúncos, (geogr.) povos do Lacio.

Arundel, (*Aruntina*), (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Sussex, tres leguas a O. de Chichester, sobre o pequeno rio Arun; 2,600 habitantes. Foi tomada pelo rei Henrique I a Montgomery, conde de Arundel.

Arundel (R. Howard, conde de), (hist.) marechal de Inglaterra nos reinados de Jacques I e Carlos I; nasceu em 1580, falleceu em 1646, foi amigo das artes, e applicou-se a formar collecções de monumentos antigos. Mandou para o Levante, em busca de antiguidades, Guilherme Petty, que descobriu na ilha de Paros os celebres marmores conhecidos pelo nome de *Chronica de Paros* ou *Marmores de Arundel*, o trouxe-os para Inglaterra. Estes monumentos preciosos contêem os principaes acontecimentos da historia da Grecia desde 1582 até 264 annos antes de Jesus-Christo.

Arundináceas, *s. f. pl.* (bot.) titulo da classe 27ª, do methodo do Ray, que consta de plantas com sementes monocotyledones e analogas á canna ordinaria.

Arundináceo, a, *adj.* (Lat. *arundinaceus*); (bot.) que so assemelham a uma canna.

Arundíneo, a, *adj.* (Lat. *arundineus*, de *arundo*, *inis*, canna); (p. us.) de canna; da natureza da canna.

Arundinóso, a, *adj.* (Lat. *arundinosus*); (p. us.) cheio de cannas; da feição das cannas na folha, nós, etc.

Arnus, (hist.) irmão de Tarquinio-o-Soberbo; casou com Tulia, filha do rei Servio Tullio. Sua mulher, impaciento do reinar, o mandou matar (535 annos antes de Jesus-Christo) porque ello não quiz associar-se aos sous culpaveis projectos, e casou com Tarquinio.

Arnus, (hist.) filho de Tarquinio-o-Soberbo; foi expulso de Roma com toda a sua familia. Tendo-se encontrado com Bruto n'um combate, precipitaram-se um contra o outro com tal raiva que se mataram reciprocamente (anno 509 antes de Jesus-Christo.)

Arupium, (geogr.) cidade da Istria, destruida por Attila no anno 451. Hoje *Auersberg.*

Arúra, *s. f.* (commerc.) medida geographica usada no Egypto.

Aruspice, *s. m.* (Lat. *aruspex*, *icis*, gr. *araia*, ventre, intestinos, de *araios*, raso, tenue, por ser laxo o tecido cellular do abdomen, e *specio*, *ire*, observar); (antiguid.) ministro da religião entre os antigos, que tinha a seu

cargo procurar prognosticos do futuro nos movimentos da victima antes do sacrificio, e na inspecção das entranhas depois da ceremonia.

Aruspicina, *s. f.* sciencia dos aruspices, arte de adivinhar pela inspecção das entranhas dos animaes.

Aruspicino, a, *adj.* pertencente aos aruspices.

Aruspicio, a, *adj.* V. *Aruspicino*: —, *s. m.* officio de aruspice.

Árva, (geogr.) comitat da Hungria, entre os de Liptau, de Thurocz e de Trentsin; tem de extensão treze leguas sobre onze; 85,000 habitantes. A sua capital é Arva.

Arvães, *s. m. pl.* (Lat. *arvalis*, pertencente ao campo, á lavoura); (antiguid.) sacerdotes de Ceres, chamados por outro nome *Ambarvaes*.

Arval, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) campestre.

Árve, (geogr.) rio dos estados sardos; nasce em Balme, e desagua no Rhodano, perto de Genebra, depois de um curso muito rapido de 22 leguas.

Arvélas, *s. f. pl.* (vem de *aro*, e provavelmente é corrupção de *aroelas* ou *aruelas*); (mar.) argolas que se mettem nas cavilhas para fecharem melhor as chavetas.

Arvéloa, (h. n.) V. *Arveloa*.

Arvense, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* (Lat. *arvensis*, de *arvum*, terra lavrada); (bot.) *planta* —, que cresce nos campos semeados.

Arvéris, (myth. egyp.) Deus da luz, filho de Osiris e de Isis. Os gregos fizeram delle o seu Apollo.

Arvérnia, (geogr.) provincia de França, hoje *Auvergne*.

Arvernos, (geogr.) um dos povos mais poderosos da Gallia transalpina; occupava pouco mais ou menos o Auvergno moderno, a diocese de Clermont, os districtos de Puyen-Vélai, Vivarais, Saint-Flour e Cahors. Faziam parte da Aquitania, e tiveram por capital primeiramente *Gergobia*, que foi destruida por Cesar, depois *Nemosus* ou *Augustonemetum* (Clermont-Ferrand). V. *Auvergne*.

Arvert, (geogr.) cabeça de concelho, em França, Charente-Inferior, a uma legua da Tremblade; 2,700 habitantes.

Arvícola, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *arvum*, o campo, e *eollere*, habitar) que habita o campo.

Arvicultúra, *s. f.* (Lat. *arvum*, campo, e *cultura*, cultura); (agric.) sciencia dos trabalhos relativos á cultura dos cereaes.

Árvido, *s. m.* (ant.) arbitro.

Árvios, (geogr.) povos da Gallia, na Leoneza 3ª; occupavam a parte oriental do Maine, e tinham por capital *Vagoritum*.

Arvísio, (geogr.) promontorio da ilha de Chio, fertil em bons vinhos.

Arvoado, a, *p. p.* de arvoar, e *adj.* esvaecido do miolo, tonto.

Arvoamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de arvoar; esvaecimento, perturbação da cabeça, que parece andar á roda.

Arvoar, *v. a.* (Fr. ant. *arvoire*, encantamento, visão); (p. us.) causar arveamento, fazer esvaecer ou perturbar o cerebro, por modo que parece andar a cabeça á roda.

Arvoar-se, *v. r.* ficar arveado, esvaecer-se.

Árvol, (ant.) V. *Arvore*.

Árvor, (ant.) arvore.

Arvorada. V. *Alvorada*.

Arvorado, a, *p. p.* de arverar, e *adj.* levantado, posto ao alto; hasteado, içado.

Arvorar, *v. a.* (*arvore*, e *ar*, des. inf.) levantar ao alto, fazer subir perpendicularmente, pôr direito como arvore; applica-se quasi sempre a cousas que se levantam instantaneamente, como bandeira, estandarte, pendão, etc.: — *bandeira*, (fig.) declarar-se abertamente por algum partido.

Arvorário. V. *Hebolario*.

Árvore, *s. f.* (*arbor*, ou *ardus*, *oris*). Ha incerteza sobre a origem deste vocabulo. Talvez venha do gr. *oro*, impellir, lançar, e *opos*, succo vegetal, seiva. Em egyp. *bó* significa arvore, e *ra*, e *rót*, nascer, crescer, produzir); (bot.) o maior do todos os vegetaes, planta lignosa que dá gomos, e cuja raiz lança um só tronco grosso, vivaco, e de altura consideravel. Toda a planta de menor grandeza que dá gomos, mas que produz de ordinario varios troncos saidos da mesma raiz, tem o nome de arbusto. Toda a planta de uma consistencia lignosa, e que não lança gomos ou botões, chama-se arbusculo ou sub-arbusto, como as urzes, estevas, etc. As arvores dividem-se em silvestres e cultivadas, fructiferas e infructiferas: as partes principaos do que cada uma dellas se compõe são: raiz, tronco, braços, ramos, folhas e flôres: — (mar. e fig.) qualquer dos mastaréus da nau ou de alguma embarcação: — (astron.) certo meteóro a que os gregos chamam *coma*. — (impr.) engenho de ferro onde pega a barra com que o impressor aperta a folha: — (esping.) peça dos fechos: — *triste*, (bot.) arvore da India, assim chamada porque não floresce senão do noite; é da figura e tamanho de uma ameixieira, tem os ramos miudos, nodosos, as folhas verdes, molles e languinosas; as flôres ainda mais bellas o cheirosas que as da larangeira: — *da Judéa*. V. *Olaya*: — *do paraizo* ou *oliveira da Bohemia*, arvore de mediana grandeza. Lança um tronco direito, tem os ramos esbranquiçados, cotanilhosos, as folhas molles, algum tanto brancas e avelludadas. Cultiva-se nos jardins da Allemanha, e cresce espontaneamente em Hespanha e Portugal; attribuem-se-lhe as mesmas virtudes que á oliveira: — *de incenso*. V. *Zimbro*: — *dos sombreireiros*, arvore da familia das palmeiras; é hermaphrodita, com seis estames, um ovario, um estilete, folhas apalmadas, baga globulosa, grande, monosperma, semente ossea, arredondada; os indios se servem das suas folhas para cobrir as casas, e escrevem nellas com um ponteiro de ferro: — *de estaca*, a que se gera, mettido na terra alguns de seus troncos ou esgalhos: — *de fructo*, a que produz fructos: — *de regadio*, a que se rega: — *de sequeiro*, a que so não rega: — *do sol*, o loureiro: — *séeca*, (mar.) embarcação quando navega com as vélas amainadas e apanhadas nos mastros por occasião de ventos tão rijos que ellas se não podem maroar: — *de vida*, (anat.) ramificações que mostra no interior do cerebelle a substancia medullar: — *de Diana*, (chim.) amalgama de prata e mercurio arborisados pelo acido nitreso: — *de Saturno*, vegetação produzida pelo zinco e chumbo: — *genealogiea* ou de *genealogia*, figura traçada em fórma de arvore em que se descreve a successão genealegica, sendo o tronco o progenitor, e observando-se nos ramos os differentes graus de parentesce: — *de nobreza* ou de *geração*, o mesmo que — *genealogia*: — *de fogo*, artefacto de madeira para so abrazar ou ter em si fogos de vista e artificiaes.

Arvorecer ou **Arvoresecer,** *v. n.* (*arvore*, des. lat. *eseere*, inceptiva); (bot.) crescer até se fazer arvore.

Arvorêdo, *s. m.* (*arvore*, e des. *edo*, do lat. *etum*) logar povoado de arvores ou conjuncto de muitas arvores; alameda: — (ant.) lavor imitando arvores: — (mar.) o complexo da mastreação de um navio de qualquer lote.

Arvorédo, (geogr.) pequena ilha coberta de arveredo, ao N. de Santa-Catharina, tres leguas a ENE. da ponta do Gancho no continente, e ao SSE. da pequena ilha Galé; aos 27º 16' 47" latitude e 50º 49' 15" longitudo O; tem perto de quatro leguas de circumferencia.

Arvorejado, a, *adj.* coberto de arveres; cheio de matas.

Syn. comp. *Arvorejado, nemuroso*. A primeira é palavra moderna, muito bem derivada do *arvore*, o significa terreno em que ha arvores, quo não é calvo. A segunda é poetica e alatinada, que vem de *nemus*, bosque, mata, floresta; e com a circumstancia da terminação abundanciosa *oso*, designa terreno coberto do matas em que ha muitos bosques e florestas.

Arvorêta, *s. f.* (p. us.) synonymo do arverezinha.

Arvorezinha, *s. f. dim.* de arvore; arvore neva, pouco crescida.

Arvoriforme, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) semelhante á arvore.

Arytenóideo, a, ou **Aritenóideo, a,** *adj.* (Lat. *arytenoideus*) pertencente ás cartilagens arytenoides ou arytenoideas; *v. g.*, musculos —*s*.

Arytenóides ou **Aritenóides,** *s. f. pl.* (Lat., do gr. *arutaina*, jarro, vaso em que se deita agua) duas cartilagons symetricas do larynge situadas sobre a cartilagem cricoide.

Arythmo, *s. m.* (med.) movimento desordenado do pulso.

Arzác, (geogr.) cabeça de concelho nos Baixos-Pyrenéos, sete leguas ao SE. do Orthez; 1,100 habitantes.

Arzámas, (geogr.) cidade da Russia da Europa, em Nijnéi-Novgorod; 8,000 habitantes.

Arzano, (geogr.) cabeça de concelho, em França, uma leguas ao NE. de Quimperlé; 2,000 habitantes.

Arzêa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa dos Arcos de Val de Vez.

Arzegaia, *s. f.* (antiguid. milit.) especie de arma oriental, chamada tambem *zagaia*. Era uma lança com dois ferros, um em cada extremidade, que o cavalleiro arremessava contra o inimigo, tendo-a sempre segura por meio de uma corda.

Arzel, *adj. dos 2 g.* e **Arzelo, a,** *adj.* (Fr. *arzel*); (veterin.) *cavallo —*. V. *Argel*.

Arzenéfe. V. *Arsenico*.

Arzew, (*Arsenaria*); (geogr.) porto do estado de Argel, nove leguas ao NE. de Oran. Grande commercio de cereaes e sal. Ruinas de monumentos antigos.

Arzignano, (geogr.) cidade da Lombardia, quatro leguas ao SO. de Vicencia; 3,400 habitantes.

Arzilla, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Lamego: —, cidade do reino de Fez. Foi dominio dos portuguezes, e uma das suas conquistas em Africa.

Arzinho, *s. m. dim.* de ar, pequeno bafo de ar, viração branda; (fig.) apparencia ligeira; *v. g.*, um — de riso, de approvação, etc.

Arzólla, *s. f.* (corrupto do arab. *alloza*, amendoa); (rust.) a amendoa verde.

Arzúfe, (geogr.) o *Asor* de Salomão, a *Apollonia* dos romanos, aldeia da Syria, sobre o Mediterraneo, tres leguas ao N. de Jaffa. Foi tomada por Balduino I, em 1105, caiu depois em poder dos turcos em 1265. Ricardo desbaratou ali Saladino em 1191.

Ás, *s. f. pl.* (Lat. *as*, *assis*); (ant.) azas: —, *s. m.* (antiguid.) V. *Asse*: —, *s. m* (jogo). V. *Az*.

As, contracção da prep. *a*, e do art. f. pl. *as*. Fórma um grande numero de locuções adverbiaes, como por exemplo: *ás* claras, *ás* cegas, *ás* escondidas, etc. Em todas ellas se subentende sempre alguma palavra; *v. g.*, caminhar *ás* cegas, etc.

Ása. V. *Aza*.

Asa, (hist.) rei de Judá, nos annos 944 a 904 antes de Jesus-Christo, filho e successor de Abiam; proscreveu o culto dos idolos, repellin os madianitas e os ethiopes que tinham invadido a Judéa, e bateu Baasa, rei de Israel, com o auxilio de Ben-Adab, rei da Syria.

A sabendas, (loc. adv.) com conhecimento, advertidamente, de proposito.

A sabôr, (loc. adv.) V. *Sabor*.

Asaloiado, a, *adj.* (*a*, *saloio*, e des. adj. *ado*); (famil.) rustico como saloio. V. *Assaloiado*.

Asalvajado. V. *Asselvajado*.

Asalveado, a, *adj.* (bot.) *corolla —*, em fórma de salva ou pires.

A salvo, (loc. adv.) V. *Salvo*.

Asamintho, *s. m.* (antiguid. gr.) assento em que se collocava o sacerdote do templo de Minerva Cranea; este sacerdote devia ser uma criança, que no fim de cinco annos era substituida por outra.

Asan (hist.) Bulgaro, com seu irmão Pedro, pôz-se á frente dos seus compatriotas, e sacudiu o jugo dos imperadores gregos pelo anno 1186; reinou conjunctamente com Pedro, e pereceu assassinado em 1195. Deixou um filho, João Asan, que reinou de 1215 a 1242. Um outro Asan, seu bisneto, reinou algum tempo, e com vantagem promoveu guerra a Balduino II, imperador latino de Constantinopla; mas desgostoso do throno, abdicou, e retirou-se em 1280 para Constantinopla, onde viveu como simples particular. Esta familia é conhecida na historia com o nome de dynastia dos Asanides. Reinava em Widdin.

Asangaro, (geogr.) villa do governo do Buenos-Ayres, na margem N. do lago Titicaca, no logar em que recebe o rio Asangaro; dá o seu nome a uma provincia; 3,000 habitantes.

A sangue-frio, (loc. adv.) pacificamente, socegadamente; com espirito descansado,

Ás apalpadélas, (loc. adv.) V. *Apalpadela*.

Asaph, (hist.) levita e chantre inspirado do tempo de David; parece ser autor de varios psalmos, tambem os attribuem aos seus descendentes, porque mencionam factos posteriores a David.

Asaph (Santo), (hist. rel.) monge bretão; vivia no anno 500 no paiz de Galles. Foi abbade do convento de Llan-Elvy, que delle tomou o nome de Santo Asaph. E' celebrado no dia 1º de Maio.

Asaphia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *saphés*, manifesto); (med.) rouquidão, alteração particular da voz, que depende da conformação viciosa do céu da bôca ou de enrouquecimento.

Asaphins, *s. m.* (antiguid.) interpretes dos sonhos.

Asáppes, *s. m. pl.* nome pelo qual os turcos designavam as tropas que recrutavam entre os christãos dos seus dominios.

Asarabáca ou **Asarabácara,** (bot.) V. *Asaro*.

Asar-Haddon, (hist. ant.) rei da Assyria, filho e successor de Sennacherib, pelo anno 712 antes de Jesus-Christo. Alguns chronologistas julgaram que era o mesmo que Sardanapalo dos gregos.

Asarina, *s. f.* (bot.) planta herbacea, classificada por Linneu na didynamia angiosperma com o nome de *Antyrrhinum asarina*, e da familia das escrofularias; é muito semelhante á herva bezerra, tem o tronco reptante, as folhas alternas, cordiformes, chanfradas, e algumas vezes oppostas, e as flôres em espigas axillares. Dá-se na Europa.

Ásaro, *s. m.* (Lat. *asarum*, do gr. *assé*, *aron*, que se dá bem nos limos ou terrenos pantanosos); (bot.) nardo silvestre, pequena planta de flôres incompletas, vulgarmente chamada orelha humana.

Asaroides, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas de cotyledones e apétalas.

Asarôn, *s. m.* (antiguid.) certo ramo florido de murta, que nos convites antigos era estylo ir passando de mão em mão por todos os convidados, e era obrigado o que o recebia a cantar alguma cantiga festival.

Ás arrebatinhas, (loc. adv.) o mesmo que ás rebatinhas.

Ás Ave-Marias, (loc. adv.) ao anoitecer, quando se reza a saudação angelica em honra da Virgem Maria.

As avéssas, (loc. adv.) com o avesso para fóra; (fig.) ao contrario do que devêra ser.

Asbaméa, (geogr.) fonte da Cappadocia.

Asben, (geogr.) reino de Sahara, entre o do Fezzan e o de Cachena; capital Aghadés. O interior deste paiz é pouco conhecido.

Asbérg, (*Asciburgium*); (geogr.) aldeia dos estados prussianos, provincia Rhenana, a meia legua de Mœrs. Outr'ora cidade forte, tomada por Attila em 451.

Asbéstino, *s. m.* (ant.) o mesmo que amianto. V. *Asbesto*: —*adj. m.* (linho) feito de amianto.

Asbésto, *s. m.* (Gr. *asbestos*, inextinguivel; *a*, priv., *sbennúein*, apagar); (miner.) substancia pétrea de um tecido fibroso, flexivel, mais ou menos fragil, que se encontra em certas rochas de formação primitiva. Este mineral offerece grande numero de variedades: *o asbesto flexivel* ou *linho incombustivel* é o mesmo que amianto.

Asbéstos, *s. m. pl.* antigos povos da Lybia, entre os quaes havia um templo famoso de Jupiter Ammon.

Asbolina, *s. f.* (Gr. *asbolé*, ferrugem da chaminé); (chim.) nome de uma substancia achada na ferrugem de chaminé.

Asca, *s. f.* (vulg.) aversão, tedio.

Ascalabótes, *s. m.* (h. n.) especie de lagarto venenoso de que falla Plinio.

Ás caladas, (loc. adv.) caladamente, em segredo.

Ascálafo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos neurópteros, que têem a cabeça redonda, avelludada, as antennas compridas, terminando em clava, as azas transparentes, e os tarsos com cinco articulações. Acham-se nos paizes meridionaes da Europa.

Ascalão, (geogr.) *Djaulah* dos arabes, cidade da Syria,

em Damasco, treze leguas ao SO. de Jaffa. Era outr'ora uma das cidades principaes dos philisteus; pertenceu depois aos judeus; aformoseada por Herodes, veiu a ser em tamanho a segunda cidade do paiz. Os cruzados bateram ali Saladino em 1176. Saladino tomou-a de novo, o arrazou-a.

Ascalaphia, *s. f.* (h. n.) especie de coruja muito commum no Egypto.

Ascalapho, (myth.) guardião de Proserpina nos infernos; e cozinheiro de Plutão:—(tempos heroicos) filho de Marte e de Astioche; conduziu, com seu irmão gemeo, os habitantes de Aspledão e de Orchomenes ao sitio de Troya, onde foi morto por Deiphobo.

Ascalôn, (geogr.) cidade dos philisteus, na Palestina, patria da Herodes.

Ascalvado, (ant.) V. *Escalvado*.

Ascania, (geogr.) região de Troade.

Ascania, (geogr.) pequena região da Asia Menor, comprehendida entre a Bithynia, ao O., perto da ponta de *Ciano serio*; hoje *Golfo de Mudania*.

Ascânia, (casa de), (hist.) uma das familias allemãs mais antigas; deriva o seu nome do castello de Ascania, no condado de Aschersleben; é a origem da familia de Anhalto. Reinou no principado de Anhalto, no seculo XI, e deu depois soberanos ao Brandeburgo (1143 a 1320) e á Saxonia. Os duques antigos da Saxonia formaram dois ramos: o da Saxonia Wittemberg, que se extinguiu em 1422, e o da Saxonia-Lauenburgo, extincto em 1689.

Ascanio, (geogr.) lago da Anatolia, perto de Nicéa: —, rio da Bithynia.

Ascânio, (hist.) chamado tambem Julio, filho de Enéas e de Creusa; depois da tomada de Troya foi conduzido á Italia por seu pae, e succedeu-lhe no throno de Lavinium, no anno 1175 antes de Jesus-Christo. Edificou Alba Longa cerca do anno 1152 antes de Jesus-Christo, e reinou ao todo 38 annos.

Ascarento, (vulg.) V. *Ascoso*.

Ascarico, (hist. ant.) principe ou rei franco; sacudiu o jugo dos romanos; foi vencido por Constantino, e lançado ás feras.

Ascáridas ou **Ascarides**, *s. f. pl.* (Gr. *askaris*, *idos*, de *askarizó*, saltar, remexer) lombrigas, genero de vermes que se criam nos intestinos do homem e de outros animaes. As unicas especies que se encontram no corpo humano são a—*vermicular* o a *lombricoide*: a primeira tem a parte inferior tão delgada como um cabello, e a superior curta e branca; as comichões no nariz e no anus indicam a presença destes vermes nas crianças: a segunda tem o corpo muito maior que a outra, avermelhado, com as duas extremidades obtusas. Esta especie póde causar grandes estragos, e até mesmo a morte, quando chega a multiplicar-se.

Ascarosô, (vulg.) V. *Asqueroso*.

Ás cégas, (loc. adv.) V. *Cégo*.

Ascenar, (ant.) V. *Acenar*.

Ascendencia, *s. f.* genealogia, série de paes e avós de que descende alguma pessoa; adiantamento, subida a corpo ou emprego maior.

Ascendental, *adj. dos 2 g.* (astron.) pertencente ao horóscopo ou ascendente.

Ascendente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ascendens, tis*, p. a. de *ascendere*, subir); (didact.) que vae subindo, que se eleva:—(astron.) que começa a apparecer ou a ser visto em algum hemispherio. *Nó*—, ponto da orbita de um planeta que atravessa a ecliptica para o norte. *Signos*—*s*, que se dirigem para o norte, entre o nadir e o zenith:—(bot.) remontante, realçado (tronco, ramo, etc.); (genealogia) *linha*—, de que se descende ou procede em direitura. *Aorta*—(anat.) porção da aorta que se estende desde a sua origem até á sua curvidade. *Veia cava*—, a que traz o sangue das partes inferiores. *Musculo*—, o obliquo interno do abdomen: —, *s. m.* progenitor, aquelle de que se descende por linha recta, como pae ou avós:—(astron.) o grau da ecliptica no horizonte, a que os astrologos chamam horóscopo:—, superioridade, prodominio, influxo sobre algumas pessoas ou cousas.

Ascender, *v. n.* (Lat. *ascendere*); (ant.) subir:—, *v. a.* accender.

Ascendimento, *s. m.* (*mento*, suff.); (ant.) subida, elevação, opposto a *descendimento*.

Ascensão, *s. f.* (Lat. *ascencio, onis*; *ascendo, ere*, subir; *ad*, e *scandere*, subir, elevar-se) acção o effeito do subir ou de elevar-se; (p. us.) exaltação:—(phys.) elevação do fluido nos tubos, como a da agua nas bombas, a do mercurio no barometro, etc.:—(astron.) apparição progressiva de um astro em algum hemispherio, onde antecedentemente não tinha sido visto:—*recta* ou *obliqua de um astro*; arco comprehendido entre o ponto equinoxial e o ponto do equador que se eleva com este astro na esphera recta ou obliqua:—*da seiva*, (agric.) movimento pelo qual esta sóbe pelas fibras do lenho, desde as raizes até á extremidade dos ramos:—(relig.) elevação de Jesus-Christo quando subiu ao céu na presença dos apostolos; festa com que a igreja celebra este mysterio; o dia da sua celebração; subida da alma ao céu.

Ascensão ou **Trindade**, (geogr.) ilha do oceano Atlantico, descoberta em 1508 por Tristão da Cunha, no dia da Ascensão; aos 20° 38' latitude, e dezoito leguas a E. da costa da provincia do Espirito-Santo. Esta ilha não é habitada, bem que lhe não faltem nem matas nem agua. Suas margens são escabrosas; os navegantes que se vêem na necessidade de desembarcar têem por costume metterem em garrafa bem rolhada os avisos que pretendem dar aos que podem ali aportar depois.

Ascensional, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*); (astron.) pertencente á ascensão dos astros. *Differença*—, entre a ascensão recta e obliqua do um astro.

Ascensionário, a, *adj.* (astrol.) que sobe.

Ascenso, *s. m.* (Lat. *ascensus*); (p. us.) ascensão, elevação, subida.

Ascensôr, *s. m.* (didact.) o que sobe.

Ascesi, (geogr.) ribeiro da provincia da Bahia, na comarca de Porto-Seguro. Nasce na serra do Crystal e volvo em suas aguas amethystas.

Ascêso, (ant.) V. *Accesso*.

Ascéta, *s. m.* (V. *Ascetico*) o que faz vida ascetica, dedicando-se aos exercicios e praticas de devoção.

Ascetério, *s. m.* (p. us.) monasterio; logar proprio para a meditação.

Ascético, a, *adj.* (Lat. *asceticus*, do gr. *askein*, exercitar-se; *askétés*, religioso, que faz profissão particular do virtude); (theol.) pertencente ao estudo e pratica da perfeição christã; que trata da vida espiritual (autor, livro): — *adj. e s. pl.* (bibliogr.) denominação que se dá aos livros de theologia mystica ou escritos que encerram exercicios espirituaes.

Aschaffenburgo, (geogr.) cidade da Baviera, no Baixo-Meno, quatro leguas e meia ao NO. de Wurtzburgo; 6,500 habitantes.

Aschários, *s. m. pl.* (Neste e nos termos seguintes *ch* sôa como *k*) sectarios musulmanos que crêem na predestinação absoluta e gratuita.

Aschárismo, *s. m.* seita dos Aschários.

Aschémia, *s. f.* (astron.) cão menor do Procyon.

Aschéria, *s. f.* (astron.) cão maior de Syrio.

Aschersleben, (geogr.) cidade dos estados prussianos, cinco leguas ao SE. de Quedlinburgo; 8,950 habitantes. Foi antigamente cabeça de um condado. V. *Ballenstadt*.

Asci, *s. m.* (bot.) planta das ilhas da America, cujo fructo tem o sabor da pimenta.

Asciburgium, (hoje *Asberg*); (geogr.) cidade da Germanica 2.ª Dizem alguns que era Aschaffenburgo. As tradições attribuem a sua fundação a Ulysses.

Asciburgius Mons, (geogr.) cordilheira de montanhas da Germania; corresponde, pelo menos em parte, ao que hoje chamam *Riesengebirge*.

Ascidia, *s. f.* (h. n.) mollusco acephalo.

Ascior, Asor, Asur, ou **Hasar**, *s. m.* (antiguid.) cythara dos hebreus.

Ascios, *adj. e s. m. pl.* (Lat. *acius*, do gr. *a*, priv., *skia*, sombra); (geogr.) povos—, sem sombra; epitheto dos habitantes da zona torrida, que não têem sombra ao meiodia, quando o sol se acha no seu zenith.

Ascismar-se, *v. r.* fazer-se scismatico.

Ascites, *s. f.* (Lat. *ascites*, do gr. *askos*, um odre); (med.) hydropesia abdominal ou do baixo ventre: —, *s. m.* (h. n.) peixe do genero do siluro.

Ascitico, a, *adj.* (med.) que padece ascites; da natureza della.

As claras, (loc. adv.) V. *Claro*.

Asclepiades, (hist.) medico grego, natural de Prusa, na Bithynia; veiu estabelecer-se om Roma no começo do primeiro seculo antes da nossa éra, tornou-se muito celebre, e morreu 60 annos antes de Jesus-Christo. Fundou um novo systema de medicina, e teve por discipulo Themiso, chefe dos Methodistas:—, nome de um poeta grego muito antigo, mas pouco conhecido, inventor de um verso que ainda conserva o seu nome. V. *Asclepiadeu*.

Asclepiades, (hist.) nome quo davam na Grecia a varias familias que se dedicavam ao exercicio da medicina, e que pretendiam descender do deus Esculapio. (*Asclepius*). Havia algumas em Epidauro, Rhodes, Cnido e Cos. Hippocrates pertencia a uma dessas familias. O medico de Prusa, conhecido pelo nome de Asclepiades, era sem duvida tambem um desses suppostos descendentes de Esculapio.

Asclepiades, (hist.) philosopho grego do seculo IV antes de Jesus-Christo, discipulo de Stilpon e amigo de Menedemes; fundou com este ultimo a escola de Eretria.

Asclepiadeu, *s. m.* (poes.) verso grego ou latino, composto de quatro pés: um espondeu, dois coriambos e um jambo.

Asclépias, *s. f.* planta medicinal vulneraria; suppunha-se curar as feridas feitas por animaes peçonhentos. V. *Hirundinaria*.

Asclepio de Tralles, (hist.) philosopho eclectico do VI seculo depois de Jesus-Christo; discipulo de Ammonio Herméas, procurou conciliar a doutrina de Platão com a de Aristoteles. Escreveu uns *Commentarios sobre a metaphysica de Aristoteles*, que ficaram manuscritos.

Asclepiódoton, *s. m.* (pharm., ant.) remedio efficaz, especifico.

Asclepius, (hist.) nome grego de Esculapio.

Asco, *s. m.* (Gr. *skór*, exeremento, precedido de *a*, pref.) nojo, repugnancia que a natureza sente por effeito de alguma cousa suja ou que provoca o vomito: —*s, pl.* cousas nauseativas que provocam o vomito; (fig.) aversão, má vontade, desprezo, desestimação.

Syn. comp. *Asco*, *asca*. Assim como a terminação distingue o genero nestas duas palavras, assim tambem della depende a differença que entre ellas existe. *Asco* é a alteração do estomago que nos causa alguma cousa que provoca o vomito, o nojo e enjôo que nos causa o que é hediondo. *Asca*, que é *asco* em sentido figurado, é a aversão, a má vontade que temos a alguem, talvez com desejo de lho fazer damno. A primeira diz-se das cousas, a segunda das pessoas. Homens ha que têem *asca* a pessoas bonemeritas, e nenhum *asco* têem a cousas *ascorosas* e hediondas.

Ascoli, (*Asculum Picenum*), (geogr.) cidade do estado ecclesiastico (Mareha de Fermo), 34 leguas ao NE. de Roma, sobre o Tronto, com um pequeno porto; 12,500 habitantes.

Ascoli di Satriano, (*Asculum Apulum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, algumas leguas ao NE. de Conza; 5,300 habitantes. Foi destruida por um tremor de terra em 1400.

Ascôua, *s. f.* (mar.) pelle nos remos para roçarem menos a borda da embarcação.

Ascona, *s. m.* (Gr. *kuanos*, azulado); (astron.) cometa pequeno, caudato e de côr azulada.

Asconder, (Lat. *abscondere*); (ant.) etc. V. *Esconder*, etc.

Asconduda mente, *adv.* (ant.) escondidamente.

Asconduda, a, *adj.* (ant.) escondido, occulto, clandestino.

Asconio Pediano, (hist.) grammatico latino, naseido em Padua; foi amigo de Virgilio, o mestre de Tito Livio e de Quintiliano; morreu no tempo de Nero com 85 annos do idade. Ha delle commentarios sobre as Verrinas e sobre alguns outros discursos de Cicero.

Asconso, (ant.) V. *Esconso*.

Ascóphoros, *s. m. pl.* (bot.) genero do cogumelos que têem a cabeça em fórma de odre.

Ascorosidade, *s. f.* a qualidade ascorosa ou asquerosa.

Ascorôso, a, *adj.*, etc. (*asco*, des. *oso*). V. *Asqueroso*, ete.

Ascôso, a, *adj.* (*asco*, des. *oso*); (p. us.) que causa asco, asqueroso.

Ascra, (geogr.) logar da Beocia, ao pé do monte Helicon, patria de Hesiodo.

Ascreu, a, *adj.* de Ascra ou pertencente a Ascra.

Ascrever, (ant.) V. *Escrever*.

Ascripticio, a, *adj.* (Lat. *ascriptitius*, registrado); (jurid.) obrigado a cultivar e habitar alguma herdade. *Estrangeiro* —, naturalisado, admittido como cidadão. V. *Adscripticio*.

Ascriptivo, a, *adj.* (Lat. *ascriptivus*) supranumerario.

Ascripto. V. *Adscripto*.

Aseua, *s. f.* (Lat. *ignis esca*, combustivel, lenha para queimar, ou de *kaió*, queimar); (p. us.) braza ou qualquer materia accesa e penetrada do fogo; chamma viva; ferro em braza.

Aseulum Apulum, (geogr.) eidade da Apulia, onde os romanos tiveram com Pyrrho uma batalha que ficou indecisa, 279 annos antes de Jesus-Christo. V. *Ascoli di Satriano*.

Aseúma, *s. f.* (ant.) especie de lança pequena arrojadiça.

Aseyro, *s. m.* (bot.) arbusto classificado por Linneu na polyadelphia polyandria com o nome de *Ascyrum*, e da familia das milfuradas de Jussieu. Tem o calix fendido em quatro lacinias; quatro petalas; muitos filamentos de estames, dispostos em quatro phalanges; capsula bilobada, bivalve, coberta pelo calix.

Ás direitas, (loc. adv.) V. *Direito*.

Asdrúbal, (hist.) general carthaginez, genro de Amilcar; depois da morte deste general commandou as tropas carthaginezas na Hespanha, 228 annos antes de Jesus-Christo; fez grandes conquistas, e edificou *Carthago Nova* (Carthagena). Foi assassinado por um escravo no anno 520.

Asdrúbal, (hist.) distinguiu-se durante o sitio de Carthago pelo ultimo Scipião; e tendo-se refugiado n'um templo de Esculapio, ali se defendeu muito tempo; quando se viu sem esperança, evadiu-se, e foi entregar-se a Scipião. A sua mulher, horrorisada da sua traição, degollou os seus filhos, e depois precipitou-se nas chammas (146 annos antes de Jesus-Christo).

Asdrúbal, (chamado *Barca*), (hist.) filho de Amilcar, e irmão de Annibal; commandou na Hespanha, no anno 218, venceu os dois Scipiões (215), depois veiu unir-se com seu irmão na Italia com podorosos reforços; mas foi detido na sua marcha, batido completamente, e morto perto do Metauro pelos consules Claudio Nero e Livio Salinator (anno 207). Os vencedores cortaram-lhe a cabeça, e arremessaram-na ao campo de Annibal. Dão-lhe o sobrenome de Barca para o distinguir de outras personagens que usaram do mesmo nome.

Asdrúbal, (hist.) filho do Giscon; substituiu Asdrubal Barca na Hespanha, depois retirou-se á Africa, onde attrahiu ao seu partido Syphax, rei da Numidia, a quem fez casar com sua filha Sophonisba. Foi desbaratado por Scipião.

Aseçôo, *s. m.* (Lat. *sedeo, ere, sessum*, assentar); (ant.) *o — de uma arvore*, o chão onde ella está plantada.

Asedóth, (geogr.) cidade dos amorrheanos.

A segundo, (loc. adv.) segundo, conforme, á maneira.

Aseidade, *s. f.* (Lat. *à se*, des. *itas*); (scol.) existencia independente de Deus.

Asêjo, (ant.) V. *Ensejo*.

Aséllo, *s. m.* (h. n.) insecto crustaceo, analogo ao oniseo ou bicho de conta.

Aséllos, *s. m. pl.* (Lat. *aselli*, os burros); (astron.) duas pequenas estrellas no signo de Cancer, ás quaes os astrologos attribuiam grande influxo no vento, chuva, etc.

Asém, (geogr.) cidade da tribu de Simeão.

Aséuios, *s. m. pl.* povos da India, cuja capital era Bucefalo, assim dita por ter sido ali encerrado o cavallo de Alexandre.

Aser, (hist.) um dos doze filhos do Jacob; deu o seu nome a uma tribu, cujo territorio era limitado a O. pelo Mediterraneo, ao N. pela Phenicia, a E. pela tribu de Nephtali, e ao S. pela de Issachar: —, cidade da Palestina, entre Scythopolis e Sichem; não era na tribu de Aser, mas sim na de Manassés.

Aserrilhado, a, *adj.* (*a*, pref., *serrilha*, e des. adj. *ado*) da feição de serrilha; que tem serrilha; *v. g.*, moeda — : —, guarnecida de ornatos semelhantes a serrilha.

Ases, (myth.) raça divina na mythologia scandinava, nascida do casamento de Odin e do Frigga; habitam Asgard (cidade edificada no centro do mundo) para se defenderem do ataque dos gigantes, e formam a côrte de Odin. Os Ases parece não serem mais que uma nação conquistadora, que, saindo da Asia, se espalhou ao N. da Europa. V. *Balder*, *Hermodes*. *Thor*.

Ás escancaras, (loc. adv.) V. *Escancaras*.

Ás escondidas, (loc. adv.) V. *Escondido*.

Ás escuras, (loc. adv.) V. *Escuro*.

A seu salvo, (loc. adv.) sem correr risco ou perigo.

Ascvia ou **Azevia,** *s. f.* (Lat. *asoleola*, *soleola*, de *solea*) peixe muito semelhante ao linguado, porém mais pequeno; pesca-se nas praias do Tejo, junto a Lisboa.

Asfálita ou **Asphálita,** *s. f.* (anat.) quinta vertebra dos lombos.

Asfáltico ou **Aspháltico,** *adj. m.* (mar—) V. *Asfaltites*.

Asfaltites ou **Asphaltites,** (Gr. *asphaltites*, d'onde corre betume, ou asphalto); (geogr.) o mar Morto, grande lago da Palestina, que occupa o sitio onde estiveram as cidades de Sodoma e Gomorrha; as suas margens abundam em betume e sal gemma.

Asfalto ou **Asphalto,** *s. m.* (Gr. *asphaltos*, betume); (miner.) betume vulgarmente chamado da Judéa: é uma substancia negra, solida, muito friavel, de fractura ondeada, luzidia; electriza-se facilmente pela fricção, inflamma-se no fogo, e quando arde espalha um cheiro empyreumatico. O asfalto entra na composição de alguns remedios, e serve para fazer um bello verniz negro: delle se serviam os egypcios para embalsamarem as suas múmias, d'onde veiu ser tambem chamado *gomma dos funeraes*.

Asfeld la Ville, (geogr.) cabeça de concelho, em França, sobre o Aisne, cinco leguas ao S. do Rethel; 1,000 habitantes.

Asfodélo ou **Asphodélo,** *s. m.* (Gr. *asphodelos*, certa especie de flôr do liz entre os gregos); (bot.) genero de plantas vivaces, da familia natural das liliaceas, e cujos caracteres principaes são: raizes fibrosas ou enfeixadas, tronco elevado, simples, folheado, corolla monopétala, dividida em seis lacinias, planas e patentes; nectario composto de seis valvulas que cobrem o ovario; sementes angulosas. Uma das especies comprehendidas neste genero é o asfodélo ramoso. V. *Abrotea*.

Asfyxia ou **Asphyxia,** *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *sphyxis*, o pulso); (med.) a morte apparente, suspensão repentina dos phenomenos da respiração, o por conseguinte das funcções cerebraes, do movimento e da circulação do sangue. Este accidente é effeito da alteração do ar quando, perdendo o seu oxigeneo, passa ao estado de gaz oxidificante, o qual priva as cavidades do coração da sua força contractil. Os animaes asphyxiados morrem infallivelmente se não são logo expostos ao ar vital: — (por suspensão do pulso). V. *Syncope*. Ha diversas especies de asphyxias, que serão em epilogo enumeradas. *Asphyxia por submersão*, dos afogados que perecem por effeito de não lhes ser possivel respirar no liquido em que se mergulharam. *Asphyxia por estrangulação ou suffocação*, effectuada quando uma causa externa ou interna se oppõe ao livre accesso do ar, quer um tumor ou membrana falsa (como no croup ou garrotilho), quer uma constricção externa (como no supplicio da forca) determine o encerramento das vias respiratorias. *Asphyxia por gazes não respiraveis*, (gaz azote, hydrogenio, protoxydo de azote, oxydo de carbone, ar atmospherico não renovado, e hydrogenio carbonisado): estes gazes occasionam a morte por serem improprios para conservarom a respiração, e de nenhum modo om razão de obrarem como deleterios. *Asphyxia por gazes deleterios*, a esta ospecie da asphyxia so refere a que sobrevém nas cloacas. *Asphyxia pelo vapor do carvão, dos fornos de cal, do mosto*, etc. *Asphyxia dos recemnascidos;* estado do morte apparente e proxima, devida á extraordinaria fraqueza do recemnascido, no qual a respiração necessaria ao seu novo modo do existir não se estabeleco convênientemente. Semelhante estado se observa particularmente nas crianças fracas ou que perderam muito sanguo emquanto durára o parto. Muitas vezes se confunde nos recemnascidos a *asphyxia* com a *apoplexia*. Tambem esta se apresenta como um caso de morte apparento, mas é causada pela affluencia de sangue ao cerebro, por motivo do ter sido trabalhoso o parto, a cabeça fortemente comprimida pela bacia ou pelo forceps, ou o pescoço por uma volta de cordão umbilical.

Asfyxiado ou **Asphyxiado, a,** *p. p.* de asphyxiar, e *adj.* (med.) acommettido de asphyxia, morto por suffocação.

Asfyxiante ou **Asphyxiante,** *adj. dos 2 g.* que asphyxia; *v. g.*, *vapor*, *gaz*—, que causa asphyxia.

Asfyxiar ou **Asphyxiar,** *v. a.* privar de respiração, suffocar.

Asfyxiar-se ou **Asphyxiar-se,** *v. r.* pôr-se em estado de asphyxia; matar-se por suffocação.

Asfyxico, Asphyxico ou **Asphyctico, a,** *adj.* (med.) relativo á asphyxia.

Ashaverus. V. *Judeu-Errante*.

Ashburton, (geogr.) cidade de Inglaterra, sete leguas o meia ao NO. de Plymouth; 3,500 habitantes.

Ashby de la Zouch, (geogr.) cidade de Inglaterra, cinco leguas ao S. de Derby; 4,800 habitantes. Ashby é atravessada por um canal que une o de Coventry ao de Leicester.

Ashford, (geogr.) cidade de Inglaterra, cinco leguas ao NO. do Canterbury; 2,860 habitantes.

Ashton-Undere-Lyne ou **Ashton-Cross,** (geogr.) cidade de Inglaterra, duas leguas e meia a E. de Manchester, sobre um canal que conduz a esta cidade; 35,000 habitantes.

Asia, (Gr. *eôos*, oriental, ou *éós*, aurora, nascente, oriente); (geogr.) a maior das cinco partes do mundo, situada a E. da Europa e da Africa: estende-se do 5° a 75° latitude N. e de 25° longitude E a 185° longitude O. Tem 2,425 leguas de N. a S., e 3,200 leguas de E. a O., o pouco mais ou menos 390,000,000 de habitantes. E' dividida em nove regiões naturaes, a saber: ao N., a Russia da Asia ou Siberia; a O. a Turquia da Asia, Arabia; ao S., região persica (Persia ou Iran, Cabul, Herat, Belutchistan), India áquem e além do Ganges; a E., imperio chinez, Japão; no centro, Turquestan e Tartaria. Mares principaes: ao N., o Oceano Glacial arctico; a E., o Oceano Pacifico; ao S., o mar das Indias; a O., o mar Rôxo, o Mediterraneo, o mar Negro. No Oceano Pacifico se comprehendem os mares de Behring, de Okhotsk, do Japão, da China, e o mar Amarello; no mar das Indias, o mar e o golfo de Bengala, o mar do Oman, com os golfos porsicos e de Adel. Contam-se tambem dois mares interiores, os maros Caspio e de Aral, e varios grandes lagos, o Baikal, o Palkati, o Saisâno, etc. Estreitos: os principaes são: de NE. ao SO., os de Behring, do Corêa, de Malacá, do Ormuz, e do Babel-Mandeb. Cabos: os de Severovostochnoi, ao N.; de Tamdjong Buru, na extremidade S. da peninsula do Malaca; de Concorino, ao S. da India; de Rasalgate, ao SE. da Arabia, etc. Ilhas principaes: a Nova-Zembla ao N.; as Aleucianas ao NE.; as Kurilas, as ilhas do Japão, Formosa, Hainan, a E.; Nicobar, Ceylão, Maldivas e as Laquedivas ao S.; Chypre, Rhodes, Samos, Chio, Metylene, no Mediterraneo (as ilhas da Sonda Philippinos, etc., estão hoje comprehendidas na Oceania), Grandes peninsulas: Asia-Menor ou Anatolia, a O., Arabia, India, a O. do Ganges; Guzzarate, India, a E. do Ganges, e Malaca ao S., Kamtschtka e Corêa a E. Distinguem-se na Asia oito grandes cordilheiras de montanhas, a saber: os Altai, Kuen-Leen, Thian-Chan, as montanhas do Japão, Himalaya, Gates, Tauro, Caucaso o Ural;

encontram-se tambem montanhas na Armenia, mas de pouca elevação. No Himalaya é que estão os mais altos cumes conhecidos (perto de 9,000 metros); estas montanhas têem taboleiros muito elevados, principalmente na Mongolia e no Thibet. O centro da Asia offerece uma grande depressão, cujo fundo é occupado pelos mares Caspio e do Aral. A Asia é regada por um grande numero de importantes rios; alguns têem até novecentas leguas de curso. Os principaes são: ao S. o Euphrates, o Tigris, o Sindh ou Indus, o Ganges, o Brahmaputra, o Iranaddy, que desaguam no mar das Indias; a E., o Kiang, o Hoang-ho, o Amor, no Grande Occano; ao N. e Jénnissei, o Lena, o Obi, no mar Glacial; ao centro o Ural, o Kur, no mar Caspio; o Sir-Daria, no mar de Aral. A Asia central contém grande numero de desertos: taes são Kirghiz, Ichim, Batabra, o deserto de Kobi, o deserto central, os de Kharism, de Mekrano, de Adjimir e da Arabia. O clima e o sólo variam como as latitudes e as alturas. A parte meridional é de uma riqueza extraordinaria. A Asia fornece os mais bellos brilhantes conhecidos, pedras preciosas, ouro e prata; ali se encontram tambem em abundancia outros metaes. As plantas indigenas mais notaveis são: a arvore de chá, o algodoeiro, o cafeeiro, o anileiro, a mangueira, o alcamphoreiro, a canneleira, o craveiro, a pimenteira, a moscadeira, o sandalo, a canna-doce, a amoreira, a ceregeira, que é originaria do Ponto; o pecegueiro e a laranjeira, que vem da China. Quasi todas as plantas aromaticas e especiarias são da Asia. E' tambem á Asia que parece ter primitivamente pertencido o cavallo (á Arabia), o camello, o dromedario a cabra de almiscar, a cabra do Thibet, o arminho, o rhinoceronte unicornio, o elephante, o tigre, etc. Contam-se na Asia tres raças humanas principaes: a caucasiana, a mongola e a malaia, ás quaes se deve acrescentar a siberica. Falla-se uma infinidade de linguas: o arabe moderno, o turco, o indostanico, o chinez, o mandchu, o japonez, etc.; tambem se cultivam varias linguas mortas, o zend, o sanscrito e arabe antigo. Cinco differentes religiões, o christianismo, o mahometismo, o sabeismo, o brahmismo e o buddhismo ali dominam. A Asia é considerada como berço do genero humano; a China, a India, a Chaldêa disputam entre si a honra de haverem sido a primeira região civilisada. Com effeito encontram-se vestigios da maior parte das artes na Asia desde tempos immemoriaes: o aço, a purpura, a porcellana, a arte de fazer tapetes, de imprimir, a bussola, são alli conhecidos desde muitos seculos. Ali tambem é que se formaram os maiores imperios conhecidos, os da Assyria, da Babylonia, da Persia, o imperio de Alexandre, os dos arabes, dos ottomanos, dos mongoles; mas a maior parte destas potencias colossaes caíram quasi tão depressa como se tinham erguido. A Asia só foi gradualmente conhecida pelos europeus. Durante muito tempo não conheceram os gregos mais que a Asia Menor, a Colchida, a Syria; as relações dos gregos com os persas e as conquistas de Alexandre deram maior extensão a esses conhecimentos. No seculo IX começaram as peregrinações ao tumulo de Jesus-Christo; no fim do seculo XI foram as cruzadas; nos seculos XIII e XIV tiveram logar as viagens scientificas de Marco Paulo, Rubruquis, Duplan de Carpin, etc. No seculo XV Vasco da Gama chegou á India, dobrando o cabo da Boa-Esperança (1497), o pouco depois foi conhecida a China, o Japão, etc. Mas foi só no seculo XVIII, e nestes ultimos tempos, que todas aquellas regiões, e sobretudo a Asia central, começaram a ser verdadeiramente exploradas.

Asia Antiga. Os limites da Asia conhecida dos antigos eram: a O. o *Tanais* (Don), o *Palus Mœotis* (mar de Azof), o *Ponto Euxino* (mar Negro), o mar *Egeu* (Archipelago); ao S. o golfo arabico e o mar *Erythreu* (mar de Omano). Conheciam o mar Caspio e o lago *Chorasmias* (mar de Aral); a E. e ao N., pouco mais adiante da India e da Scythia (Tartaria) tinham penetrado. O paiz dos Seres ou *Sinæ* (China) era só conhecido de nome. A Asia assim restringida tinha por montanhas principaes: o Caucaso, o Tauro, as cordilheiras do Libano, o Ararat, o Parapamiso, o Zagros e o Imaús. Os principaes rios eram: o Euphrates, o Tigris, o Jordão, o Hydaspe, o Indus, o Ganges, o Oxus e o Araxo. Distinguiam-se na Asia umas doze grandes regiões, a saber: a Asia Menor, a Armenia, a Parthia, a Mesopotamia, a Babylonia ou Chaldêa, a Assyria, a Syria, a Colchida, a Arabia, a Persia, a India, a Scythia ou Sarmacia. A Asia romana estendia-se pouco além da Asia Menor; formou ao principio onze provincias, e teve o nome de Asia proconsular. Depois augmentou-se com a Syria e algumas porções da Armenia e da Arabia. No tempo de Constantino e seus successores a Asia Romana foi dividida em tres dioceses: diocese da Asia, subdividida em Hellesponto (Mysia), Lydia, Caria, duas Phrygias, Lycania, Pisidia, Pamphylia; diocese do Ponto, sub-dividida em Bythinia, Honoria, Paphlagonia, dous Pontos, duas Cappadocias, duas Armenias, duas Galacias; e diocese do Oriente, sub-dividida em duas Cilicias, Osroena, tres Syrias, duas Phenicias, tres Palestinas, duas Arabias. A Asia Independente comprehendia todo o resto da Asia.

Asia Menor, (hoje Anatolia), nome dado pelos romanos á peninsula mais occidental da Asia, para a distinguir do continente, que se chamava Asia Superior. Era limitada a E. pela Armenia e a Syria, ao N. pelo mar Negro, a O. pelo Egeu, e ao S. pelo Mediterraneo. A Asia Menor é atravessada por varias cordilheiras de montanhas, destacadas do Tauro e do Caucaso; é regada pelo Meandro, o Herma, o Sangario, o Halys e o Iris. Tem onze regiões principaes, a saber: a O., a Mysia, a Lydia, a Cacia, a Lycia; ao N., a Bithynia, a Paphlagonia, o Ponto; ao S., a Pamphylia, a Pisidia e a Cilicia; ao centro, a Phrygia e a Cappadocia. Toda a margem occidental era occupada pelas colonias gregas: os eolios ao N., os jonios na Lydia, os dorios ao S., tinham fundados cidades que disputavam a primazia, riqueza, civilisação e poder com as da Grecia; taes eram: Epheso, Phocêa, Mileto, Halicarnassa, Lampsaco e Cnido. As outras cidades importantes da Asia-Menor eram: a antiga Troya, capital da Troada, na Mysia; Amiso, Pergamo, Prusa, Cyzica, Amasia, Sinope, Nicêa, Nicomedia, Chalcedonia, ao N.; na Phrygia, Ancyra, Apamêa e Laodicêa; na Cappadocia, Cezarêa, Sebasta, Melitena; ao S., Stratonica, Telmessa, Tarsa e Seleucia. As ilhas principaes que dependiam da Asia-Menor são as de Lesbos, Chio, Cos, Samos, Rhodes, na costa occidental, Cypra ao S. Todas estas ilhas foram occupadas e colonisadas pelos gregos. Viu florescer os imperios de Troya (do seculo XV ao XII antes de Jesus-Christo), e de Lydia (do X ao VI), as colonias gregas da Jonia, Eolia e Dorida, depois os reinos da Bithynia, da Paphlagonia, do Ponto e da Cappadocia, que, depois de haverem por largo tempo sido independentes, foram todos reunidos ao imperio do rei da Persia. Sob o dominio persa a Asia-Menor formou algumas vezes uma unica satrapia, e como uma especie de apanagio, principalmente no tempo de Artaxerxes Mnemon (404 a 401) que a entregou a seu irmão Cyro-o-Moço. Conquistada por Alexandre, pertenceu depois da sua morte a Antigono; e depois da morte deste ultimo passou para o dominio dos Seleucides; todavia pouco tardou em se formarem nella varios reinos independentes: Ponto, Cappadocia, Bithynia, Pergamo, Galacia, Paphlagonia, etc.

Estes reinos existiram até á conquista da Asia-Menor pelos romanos, que nella penetraram pela primeira vez no anno 189 antes de Jesus-Christo, e a submetteram inteiramente no seculo I da nossa éra. No seculo IV, por occasião da divisão do imperio, a Asia-Menor foi comprehendida no imperio do Oriente, onde compunha a diocese da Asia, e a maior parte das dioceses do Ponto e do Oriente. (V. *Asia antiga.*) Os califas conquistaram uma parte no seculo VII, e os turcos Seldjucides ali se estabeleceram no seculo XI. Fundaram o imperio de Iconium (Konieh), não deixando aos imperadores gregos senão um terço da Asia-Menor. Depois do anno 1204 a Asia grega formou os dois imperios de Nicéa e de Trebizonda. Depois da quêda dos Seldjucides dez pequenos principados se estabeleceram nas suas ruinas na parte turca. Emfim, de 1431 a 1437, Amurat I, filho de Othman, submetteu a Asia-Menor, que desde aquelle tempo pertence aos turcos. Fórma hoje seis pachalatos: Anatolia, Rum ou Siwas, Trebizonda, Caramania, Selefkeh e Adana, Marach. V. *Anatolia*, etc.

Asiago, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sete leguas ao N. de Vicencia, sobre uma montanha; 12,750

habitantes. Grande commercio e fabricas de chapéus de palha de Italia. Foi antigamente capital de uma republica, que se julga ser de origem cimbrica.

Asiano. V. *Asiatico.*

Asiarcha, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (antiguid.) magistratura annual, annexa ao sacerdocio, que dava o direito de presidir aos jogos sagrados, celebrados em commum pelas cidades gregas da Asia; duração das suas funcções.

Asiatico, a, *adj.* da Asia; natural da Asia; (fig.) excessivo (luxo); prolixo, nimiamente ornado (estylo); molle, effeminado (costumes).

Asiatismo, *s. m.* (didact.) estylo, phrase, modo de fallar dos asiaticos.

Asicia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *siton*, alimento); (med., p. us.) abstinencia dos alimentos solidos.

Asilo ou **Asylo,** *s. m.* (Gr. *asylon; a*, priv., e *sylé*, preza, ou *sylaô*, arrebatar) logar de segurança para os delinquentes, d'onde se não póde tirar o que a elle se acolhe; (fig.) refugio, abrigo, amparo, protecção, immunidade: — (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, que frequentam os campos e jardins no estio e no outono, e cujos principaes caracteres são: tromba do comprimento da cabeça, duas antennulas felpudas, curtas, inseridas na tromba; antennas conchegadas, compostas de tres articulações; vôo muito ligeiro e apressado.

Syn. comp. *Asylo* é refugio seguro, abrigo inviolavel. Em lance perigoso busca-se *refugio, abrigo;* no asylo não se teme violencia nem perigo.

Asimptota. V. *Asymptota.*

Asina, (geogr.) cidade do Peloponeso.

Asinara, (*Hercules insula*); (geogr.) pequena ilha perto da costa NO. da Sardenha. É hoje deserta, mas foi povoada no tempo dos romanos, e até ás guerras de Piza e de Genova.

Asinária, *s. f.* (ant.) titulo de uma comedia de Plauto.

Asinários, *s. m. pl.* epitheto que os gentios davam aos fieis da igreja primitiva para denotar a sua humildade e simplicidade.

Asinaro, (hoje *Noto*); (geogr.) pequeno rio da Sicilia, ao SE, desaguava no mar Jonico, perto de Helora. Ali perderam os athenienses uma batalha no anno 413 antes de Jesus-Christo, que fez mallograr a sua expedição da Sicilia: Nicias, seu general, foi nessa batalha feito prisioneiro por Gylippe, general dos syracusanos.

Asinha, *adv. de tempo,* (*a*, pref., e *seãdlus, a*, lat. diligente, ou *citus*, idem; ou do gr. *aïpas*, immediatamente, logo, de *psaô*, tocar; a des. *inha*, vem de *ineo*, entrar); (ant.) depressa, sem demora, em breve tempo.

Asinino, a, *adj.* (Lat. *asininus*) de asno ou burro, semelhante ao burro; (fig.) brutal, grosseiro; estolido, ignorante, tolo, estupido.

Asiongáber, (geogr.) cidade da Arabia Pétrea, sobre o golfo oriental e septentrional do mar Vermelho.

Asion-Guéber, (geogr.) antigo porto da Arabia Pétrea, d'onde saiam as frotas de Salomão para a terra de Ophir.

Asir, *v. n.* (Gr. *seirá*, cadeia, corda); (ant.) pegar, agarrar, prender, apanhar, segurar de modo que se não vá ou escorregue.

Asito, a, *adj.* (talvez venha do lat. *ad situs*); (ant.) sito, situado, collocado, fundado, edificado, assente. *Ex.* «O castello era bem forte e *asito.*» *Lopes,* Chron. de D. João I, part. I, cap. 45.

Ás lufádas, (loc. adv.) V. *Lufada.*

Asma ou **Asthma,** *s. f.* (Lat. *asthma*, do gr. *aô*, eu aspiro); (med.) doença do peito que consiste em uma difficuldade da respiração mais ou menos ruidosa, com accessos ou paroxysmos em que o enfermo está sujeito a suffocar-se.

Asmão ou **Asamão,** (geogr.) cidade pequena da Palestina, na tribu de Simeão; deu o seu nome á illustre familia dos Asmoneanos (os Machabeus).

Asmar, (ant.) V. *Esmar.*

Asmático ou **Asthmatico, a,** *adj.* (Lat. *asthmaticus*) doente de asma ou pertencente á asthma: —; *s.* o que padece a enfermidade da asthma.

Asmento. V. *Asmatico.*

Ás mil maravilhas, (loc. adv.) muito maravilhosamente.

Ásmo, a, *adj.* (Lat. *azymus*; gr. *a*, priv., sem, e *zimé*, fermento) não fermentado, não levedado: — *s.* pão não fermentado. *Consagrar em* —, com pão não fermentado; (fig.) indigesto; *v. g.*, amor —.

Asmodeu, *s. m.* (Heb. ou chald. *samad*, destruir); (Biblia) o demonio da impureza; genio malfazejo de que falla a Escritura na historia de Tobias (v. 3 e 6), perseguia Sara, filha de Rachel, e fez perecer seus sete primeiros maridos. Os rabbinos chamam-lhe principe dos demonios, e contam delle cousas maravilhosas. Consideram-no como o fogo do amor impuro.

Asmoneanos, (hist. ant.) nomo dado á familia dos Machabeus, ou por causa do burgo de Asmão, d'onde se suppõe que eram originarios, ou por causa de Assamoneu, um dos seus antepassados.

Ásna, *s. f.* (Lat. *asina*) femea do asno, burro ou jumento; burra: —(carp.) madeira do telhado que da mais alta parte do madeiramento vae acabar na parede da empena até ao logar dos caños: —*franceza*, a que tem uma viga perpendicular, em cuja extremidade superior, aberta em angulo, assenta a cumieira, prendendo a inferior no meio da frechal, que vae de uma parede á outra, exactamente no meio da abertura do angulo formado pela juncção das duas vigas ou asnas. Os carpinteiros chamam ás asnas *tesouras.*

Asnada, *s. f.* (asno, e des. subst. *ada*) multidão de asnos; (fig. e vulg.) dito, acção de asno; asneira.

Asnal, *adj. dos 2 g.* da especie ou da grandeza do asno; pertencente ao asno; (fig. e famil.) tolo, estupido.

Asnalmente, *adv.* (famil.) estultamente, com parvoice, estupidamente.

Asnar, *adj.* (Lat. *asinarius*); (ant.) asnal.

Asnaria, *s. f.* (*asna*, e des. f. lat. *asinaria*, subentendido acção); (carpint.) *tecto de* —, que sustém em asnas ou tesouras de madeira que sustentam a cumieira.

Asneira, *s. f.* (da des. f. lat.) *asinaria*, subentendido acção); (famil.) acção de asno, tolice, parvoice.

Asneirão, *s. m. augm.* de asno (famil.) toleirão, parvo, muito estupido: — (miner.) a pedra *onastro.*

Asneiro, a, *adj.* que procede de cavallo e burra: applica-se ao macho e mula. *Cardo* —, especie de cardo chamado *herva onópodo*: —, *s. m.* o que trata de burros, ou o que os guarda e apascenta.

Asnidade, *s. f.* (vulg.) asneira, parvoice, estolidez.

Asnières, (geogr.) aldeia do departamento do Sena, districto de S. Diniz, legua e meia ao NO. de Paris, sobre o Sena; 800 habitantes. E' atravessada pelo caminho de ferro de Paris a S. Germano.

Asno, *s. m.* (Lat. *asinus*, do chald. *asn* ou *ozen*, orelha, cuja longura é notavel no animal) animal domestico, classificado pelos zoologistas na classe dos mammaes, familia dos solipedes. E' um quadrupede de raça primitiva, congenere do cavallo, com o qual se conforma nos caracteres genericos exteriores e na estructura interior; porém cede-lhe muito na estatura e na elegancia das fórmas. Tem as orelhas grandes, o sentido de ouvir delicado, os pés seguros, a lembrança dos caminhos fiel; é summamente lascivo, e aos dous annos está capaz de gerar; a gestação gasta onze a doze mezes, e de ordinario só nasce um feto de cada vez. E' animal vagaroso, paciente, sobrio, e muito util ao homem; encontra-se em todas as partes do continente, e entre quasi todos os povos que delle se querem servir: — (fig. e famil.) homem estupido, parvo e falto de juizo. *Tornar-se á albarda com raiva do* — (phr. vulg.) castigar o innocente na falta do culpado.

Asnóga, (ant.) V. *Synagoga.*

Asnos, (geogr.) ribeira do Portugal, na provincia da Beira, termo do Vizeu.

Asó, *prep.* (ant.) abaixo de, sob.

Á soalheira, (loc. adv.) V. *Soalheira.*

A sôb, *prep.* (ant.) abaixo de.

Assoberbar, etc. V. *Assoberbar,* etc.

Asóchis, (*ch* sôa como *k*); (geogr.) cidade da Galiléa; tomada em um dia de sabbado por Ptolomeu Lathuro, que fez passar á espada dez mil captivos.

Asódes. V. *Assodes.*

Asola, (geogr.) cidade forte do reino Lombardo-Veneziano, oito leguas ao NO. de Mantua; 3,500, habitantes. Segundo so diz, foi fundada pelo gaulez Adula, 1728 annos antes de Jesus-Christo; destruida depois por Brenno, e reedificada por Asolo, seu sobrinho, que lhe deu o seu nome.

A sólas, (loc. adv.) só por só, sem companhia.

Asolo, (geogr.) pequena villa do reino Lombardo-Veneziano, sete leguas ao NO. de Treviso; 1,050 habitantes. E' muito antiga e de origem gauleza.

Asolver, etc. V. *Absolver*, etc.

Ásopo, (geogr.) nome commum a varios rios e logares da Grecia. Os principaes são: 1°, um rio da Beocia, que saía do Cetheron, atravessava o territorio do Platêa, e desaguava no mar em frente da Eretria; 2°, uma cidade da Laconia, sobre o golfo Laconico, perto de Cyparissa.

A soquilipé, (loc. adv. ant.) aos saltos.

Asórra, *s. f.* (antiguid.) trombeta hebraica muito comprida.

Asos, ou **Assos,** (geogr.) cidade da Asia-Menor, na Eolia, á entrada do golfo de Adramytta.

A sosláio, (loc. adv.) obliquamente, através. V. *Soslaio.*

A sotavento, (loc. adv. mar.) da parte contraria da que está o vento.

Asóto, *s. f.* (h. n.) péixe do genero do siluro.

Áspa, *s. f.* (Gr. *spaó*, apertar, ligar, puxar com tiras) especie de cruz feita em dois paus atravessados um no outro, sem angulos rectos, como a figura da letra X:—(armar.) peça no escudo que tem a figura da cruz de S. André: —*s. pl.* (artes e officios) quatro braços postos horizontalmente no eixo do meio dos engenhos de açucar: das duas aspas inferiores pendem as almanjarras, a que se prendem os tiros de bestas ou bois.

Aspado, a, *p. p.* de aspar, e *adj.* feito em fórma de aspa; pregado na cruz de S. André: —, *s. m.* penitente da semana-santa, que leva os braços em fórma de cruz.

Aspálatho, *s. m.* (Gr. *aspálatos*, de *a*, priv., e *spallô*, passiv. *spallomai*, arrancar, ser arrancado, isto é, que custa a arrancar); (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas, cujos caracteres geraes são: folhas simplices, fasciculadas e commummente lineares; flôres amarellas, lateraes ou terminaes, dispostas em fasciculos; calix semidividido em cinco lacinias; corolla capilionacea, composta de um estandarte levantado, oval, arredondado, duas alas e uma quilha anteriormente obtusa: baga oval, pequena, um tanto pontuda, incluindo de uma até tres sementes. Este genero de arbustos comprehende numerosas especies, de que as mais interessantes são as seguintes: 1ª, — *unifloro*, arbusto indigena da Ethiopia, de folhas glabras sem espinhos; estipulas agudas persistentes e flôres solitarias; 2ª, — *ebano* ou *ebano bastardo*, arbusto da America meridional, de folhas aggregadas, algum tanto ovaes, oblongas, cotanilhosas por baixo; penduculos bifloros; bagas compostas de dous lobulos. O lenho desta ultima especie é negro o se emprega nas artes, mas não é o verdadeiro ebano.

Aspar, *v. a.* (*aspa*, e *ar*, des. inf.) dividir em fórma de aspa; atar, pregar na aspa ou cruz de S. André; crucificar; (fig.) vexar, affligir, mortificar.

Aspar, (hist.) general godo e patricio romano; foi mandado á Italia pelo imperador Valentiniano contra o rebelde João, a quem submetteu (anno 425). Seis annos depois foi batido em Africa por Genserico, rei dos vandalos. Depois da morte do imperador Marciano (457), Aspar pôz a corôa na cabeça de Leão, o obrigou este principe a dar a um dos seus filhos o titulo de Cesar; não ficando ainda assim satisfeito, conspirou contra a sua vida; mas o imperador soube-o, e o mandou matar com seu filho Ardaburio (471).

Asparagina, *s. f.* (chim.) principio immediato cristalisavel achado no succo do espargo por Vouquelin e Robiquet. A asparagina representa-se em prismas rhomboidaes transparentes, incoloros, mui duros, de sabor fresco e nauseabundo.

Asparagineas, *s. f. pl.* (bot.) ordem segunda da classe das plantas monocotyledones de estames perigineos. Os seus caracteres principaes são: calix nullo, corolla dividida em seis lacinias, seis estames; ovario carregado de um até tres estiletes; capsula com tres cellulas, cheias de uma ou mais sementes apegadas ao seu angulo inferior; embryão situado na parte inferior de um corpo corneo; folhas alternas, enfeixadas ou verticiladas.

Aspárago. V. *Espargo.*

Aspareza, (ant.) V. *Aspereza.*

Aspargel, *adj.* inculto (campo, terras).

Aspas, *s. f. pl.* as azas ou braços do moinho de vento.

Aspasia, (hist.) mulher celebre pela sua formosura e pelo seu espirito; nasceu em Mileto, o veiu fixar-se em Athenas, onde a sua casa pouco tardou em ser o ponto de reunião dos homens mais distinctos da Grecia: havia em casa della conferencias em que se tratavam as mais altas questões de philosophia, de politica e de litteratura. Socrates, Periclés, Alcibiades, eram ali dos mais assiduos. Periclés concebeu por ella tão forte paixão, que repudiou a sua mulher afim de a receber por esposa; Aspasia teve nelle a maior influencia, tomando assim grande parte nos negocios da Grecia: dizem alguns autores que foi ella quem suscitou as guerras de Samos, de Megara e do Peloponeso. Os inimigos de Periclés accusaram Aspasia de impiedade; o seu esposo defendeu-a com ardor no Areopago. Depois da morte de Periclés, ligou-se ella a um mancebo desconhecido, Lysicles, e teve ainda bastante influencia para o fazer elevar ás primeiras dignidades. Amiga de tudo quanto era nobre e bello, Aspasia contribuiu com todo o seu poder a inspirar aos athenienses o gosto pelas artes. Cyro-o-Moço deu o sobrenome de Aspasia á sua amante Milto ou Myrtho, mulher de rara formosura, que, depois de Cyro, foi ainda amada por Artaxerxes.

Aspe, (ant.) V. *Aspide.*

Aspe, (geogr.) villa da Hespanha, cinco leguas e meia a O. de Alicante; 5,000 habitantes.

Aspe, (geogr.) villa e valle de França, nos Baixos-Pyrenéos; o valle estende-se do monte Aspe até perto de Oloron, n'uma extensão de dez leguas de S. a N.

Aspectavel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) visivel; digno de vêr-se. V. *Visivel.*

Aspecto, *s. m.* (Lat. *aspectus*) vista, presença, apparencia exterior das cousas, ou o que parecem os objectos á vista; perspectiva de um campo, edificio, etc.; rosto, semblante, parecer, catadura: — (astron.) situação que têem os astros no Zodiaco, uns a respeito dos outros. *Ao primeiro*—, á primeira vista; logo.

Syn. comp. *Aspecto, vista.* A *vista* não é mais que a acção material dos olhos sobre um objecto; o *aspecto* suppõe no objecto diversos modos de ser visto. Póde *vêr-se* uma cousa de frente, do lado, por detrás, de alto a baixo, de baixo para cima; sempre é a mesma cousa que se *vê*, ainda que do differentes modos, a que chamâmos *aspectos*. Para julgar bem as cousas é mister *vê-las* debaixo de todos os *aspectos*.

Aspeito, *s. m.* (ant.) aspecto:—, respeito attenção. *Ex.* « Com — e resguardamento communal do regno. » *Ord. Affons.*

Aspendo, (geogr.) cidade da Caria, perto do Eurymedon; hoje *Minugat.*

Aspera ou **Aspra,** (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, termo de Vianna do Castello: —, outra na dita provincia, termo da Villa Nova da Cerveira:—, outra na dita provincia, termo do Porto:—, outra na dita provincia, termo da villa dos Arcos.

Asperamente, *adv.* com aspereza, duramente; com vehemencia; com severidade.

Aspererer-se, *v. r.* (ant.) fazer-se aspero, e intratavel.

Aspereza, *s. f.* (Lat. *aspere*, e des. port. *eza*, do gr. *hizô*, pôr, constituir) escabrosidade de superficie não lisa; desigualdado de terreno escabroso, ingreme e difficil; qualidade de algumas cousas com que offendem o tacto; o contrario de brandura ou lisura; grosseria, o contrario do fino ou macio; azedume, sabor azedo e aspero dos fructos; (fig.) o que é arduo, difficultoso e de dura execução; tudo o que é contrario á suavidade e braudura; o que é desagradavel a algum dos sentidos; genio e natural das pessoas, rigoroso, sêcco e austero, ou o mesmo tratamento

procedido deste genio; o contrario de mansidão e affabilidade; severidade excessiva, estado ou condição rigorosa das cousas, principalmente moraes; rigor, inclemencia, desabrimento, do tempo, das estações, etc.; situação incommoda dos logares, caminhos, etc.; penitencia, mortificação do corpo por motivo de religião; exercicio ou modo de praticar actos moraes com aperto e extrema austeridade.

Asperger, (p. us.) V. *Aspergir.*

Aspérges, *s. m.* (segunda pessoa do pres. indicativo de asperger, *tu asperges*); (expr. lat. eccl.) aspersão, acto que faz o sacerdote borrifando ou lançando agua sobre ou circumstantes para os purificar. *Capa de—*, pluvial, capa com que o socerdote se reveste para baptisar, officiar por defuntos, e outros officios divinos.

Aspergido, a, *p. p.* de aspergir, e *adj.* salpicado, borrifado com o asperges.

Aspergimento, *s. m.* (ant.) aspersão.

Aspergir, *v. a.* (Lat. *aspergere*, composto de *ad e spargo., ere*, derramar) rociar, borrifar com aspersorio; espalhar a agua ou outro liquido em gotinhas; (physiol.) espargir materia seminal sobre alguma cousa; *v. g.*, o macho *asperge* os ovos da femea; (fig., p. us.) com o odôr do nome suavissimo de Christo *aspergia* Paulo as suas epistolas.

Aspergoute, *s. f.* (bot.) planta refrigerante, applicada com vantagem nas inflammações da garganta.

Asperidade, *s. f.* (Lat. *asperitas, atis*); (p. us.) aspereza: — *s, pl.* (anat.) pequenas elevações que se acham na superficie de um osso, tornado por isso aspero ou escabroso.

Asperifólias, (Lat. *asperifoliæ*); (bot.) V. *Borragineas.*

Asperissimamente, *adv. sup.* de asperamente, com summa aspereza.

Asperissimo, a, *adj. sup.* de aspero, summamente aspero. V. *Asperrimo.*

Aspermasia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *sperma*, sperma); (med.) ausencia de semente.

Aspermatismo, *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *spermatos*, semen); (med.) refluxo do semeu da uretra para a bexiga.

Aspermia, *s. f.* (Gr. *a*, priv. *spermeion*, semente); (bot.) estado de uma planta que não dá semente, porque sobre o ovario, ainda tenro e delicado da planta, uma luz demasiadamente viva seccou e matou os ovulos.

Aspero, a, *adj.* (Lat. *asper, a, um*, do gr. *sparassó*, rasgar, composto de *span*, arrancar, e *rhéssó*, rasgar) escabroso, de superficie desigual; duro, grosseiro, molesto ao tacto, contrario de brando e fino, ou de macio e liso; fragoso, ingreme, difficil de se andar (caminho); (fig.) desabrido, rigoroso (frio, estação); acerbo ao paladar, insuave, desagradavel ao ouvido; incommodo, molesto ao animo; duro ou difficil de se executar (lei, mandado); renhido, bem pelejado (guerra, combate); picante, forte, vehemente (palavras, reprehensão); violento, indomavel (paixão); rigido, austero, severo (genio, conducta).

Asperósa, (geogr.) cidade da Turquia europêa.

Asperrimamente, *adv. sup. irreg.* de asperamente, com summa ou muita aspereza; *v. g.*, tratar, reprehender, castigar —. « O frio ali corta. — » *Couto.*

Aspérrimo, a, *adj. sup. irreg.* de aspero (Lat. *asperrimus*) o mesmo que *asperissimo.*

Aspersão, *s. f.* (Lat. *aspersio, onis*) acção e effeito de aspergir ou de molhar levemente salpicando com agua ou algum outro liquido; (eccl.) acção de esparzir agua benta sobre os fieis para os purificar, ou de a lançar pelas cabeças dos baptizandos; (pharm.) acção de deitar sobre um corpo algum pó ou algum liquido disseminado em pequenissimas gotas: — *seminal*, galadura, fecundação pelo animal macho; *aspersões, pl.* (fig.) nodoas, manchas na fama ou reputação.

Aspérso, a, *p. p. irreg.* de aspergir; (Lat. *aspersus*, p. p. de *aspergere*) *adj.* banhado, molhado: — *de*, (fig.) tocado, inficionado.

Aspersório, *s. m.* (des. orio, que denota instrumento de aspergir) hyssope.

Asperula, *s. f.* planta vivace da familia das rubiaceas, classificada por Linneu na tetrandria monogynia com o nome de *Asperula odorata.* Lança um tronco de um pé de altura, tem a corolla monopétala, afunilada, as folhas largas e lanceoladas; as flôres dispostas em ramalhete, brancas e cheirosas, as quaes se empregam na medicina como emenagogas. Dá-se nos paizes temperados da Europa, e floresce em Maio.

Aspet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Alto-Garonna, tres leguas ao S. de S. Gaudens; 3,850 habitantes.

Asphalto, *s. m.* (Lat. *asphaltus*, do gr. *asphaltos*, betume; de *asphalizó*, fortificar). V. *Asfalto.* N. B. *Asphalto* é melhor orthographia.

Aspiciente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *aspiciens, tis*, que vê); (didact.) que olha. *Veias —s*, (anat.) os dois ramos das veias temporaes que vão aos cantos dos olhos.

Aspid. V. *Aspide*

Aspide, *s. dos 2 g.* (Lat. *aspis*, em gr. *aspis, idos*, serpente; formado de *spaó*, arrastar) especie de serpente, a que os arabes chamam *naseher*, descrita por Lacepede com o nome de *vibora do Egypto.* O effeito do seu veneno é uma languidez que conduz, pelo adormecimento, a uma morte suave:—, serpente da Europa. V. *Vibora:—Lingua de —*, mordaz. Aspide e vibora se emprestam a peçonha (adagio); isto é, os maus prestam-se mutuo auxilio contra os bons: , *s. f.* (V. *Aspide, s. m.*) meia colubrina bastarda, peça de artilheria antiga:—(Fr. *aspic*, especie de alfazema, *lavendula spica*) certa qualidade de alfazema. *Oleo de—*, oleo mui inflammavel com que se molham as méchas para se accenderem promptamente; tambem é empregado pelos pintores.

Aspidisco, *s. m.* (ant.); (anat.) o esphincter do anus.

Aspidóphoro, *s. m.* (Gr. *aspidos*, escudo, e *phoros*, o que traz); (h. n.) denominação dada a um genero de peixes cujo principal caracter é ter o corpo coberto de uma couraça escamosa, duas barbatanas dorsaes, e dois ou tres raios nas barbatanas do ventre. Este genero comprehende duas especies: 1ª, o—*armado*, que se cria nos mares do norte; 2ª, o—*lizisa* dos mares do Japão.

Aspilóta, *s. f.* (miner.) pedra preciosa de côr argentina.

Aspiração, *s. f.* (Lat. *aspiratio, onis*) acção de aspirar ou de tirar para dentro o ar exterior (p. us.) Hoje diz-se *inspiração.* V. esta palavra: — (phys.) acção pela qual se faz elevar a agua no tubo de uma bomba *aspirante:* — (gram.) pronunciação aspera ou forte que se dá a uma vogal fazendo-a soar da garganta. Esta *aspiração* em todas as linguas é denotada por um H, mas em portuguez não tem esta letra outro uso senão de fazer fluido o som de N antes de uma vogal, como na palavra *rainha.*

Aspirado, a, *p. p.* de aspirar, e *adj.* introduzido por aspiração; *v. g.*, o ar no bofe; levantado por effeito do ar aspirado; *v. g.*, agua— pela bomba. *Prazer —*, mui desejado.

Aspiral. V. *Espiral.*

Aspirante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que aspira; (mystico) que aspira a unir-se com Deus: —, *s. m.* pretendente, caudidato, todo aquelle que pretende entrar em algum emprego ou ser recebido em alguma corporação ou faculdade.

Aspirar, *v. a.* (Lat. *aspirare*, *ad* e *spirare; spiro* vem do gr. *spaó* absorver, attrahir, engolir, sorver, e *aer*, gr. e lat., ar.) attrahir o ar com a bôca; bafejar; assoprar, encher assoprando; (p. us.) exhalar (cheiro, fragancia); (poet.) favorecer, felicitar; (ant.) inspirar; (gram.) pronunciar a syllaba com som forte e tirado da garganta: notar a vogal com H ou signal de aspiração: —, *v. n.* —*a alguma cousa*, pretender, solicitar, desejar com ancia e desvelo; (poet., p. us.) soprar.

Syn. comp. *Aspirar, pretender.* Estas duas palavras indicam os esforços que se fazem para chegar a uma cousa, para obtê-la. A primeira designa que estes esforços se acham sustidos n'um verdadeiro desejo, e a segunda que se apoiam real ou primeiramente nos direitos, meritos ou justiça que alguem crê ter. O homem que *aspira* a ter honras faz esforços proporcionaes a seus desejos; o o que pretende honras, é porque se julga crédor a ellas. O *aspirante* a alguma cousa vale-se para lográ-la de astucia, de artificio, e de quantos meios lhe suggerem seus vio-

lentos desejos; o *pretendente* manifesta francamente seus direitos, sejam bem fundados ou não, e procura fazê-los valer. O que *aspira* afflige-se, abate-se se não consegue o que deseja; o que *pretende* fica descontente, e queixa-se da injustiça que entende se lhe fez.

Aspirativo, a, *adj.* (gram.) pronunciado, notado com aspiração ou H —.

Áspis, (ant.) V. *Aspide.*

Aspis ou **Clypea,** (hoje *Aklib*), (geogr.) cidade da Africa sobre uma collina, perto da costa NE. da peninsula formada pelo golfo de Carthago; era assim chamada dos termos *aspis* e *clypeus*, que ambos significam *escudo*, porque a collina em que estava situada era da fórma de um escudo.

Aspléneo, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas. V. *Douradinha.*

Asporeno, (geogr.) monte nas vizinhanças de Pergamo, celebre por um templo de Cybele.

Aspre, *s. m.* (commerc.) pequena moeda turca: cem aspres valem uma piastra turca ou 320 réis.

Asprêdo, *s. m.* (h. n.) peixo do genero do siluro, que se cria nos rios da America meridional.

Aspres-les-Veynes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Altos-Alpes, seis leguas e meia ao SO. de Gap; 950 habitantes.

Asprières, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Aveyron, seis leguas ao NE. de Villefranche; 740 habitantes.

Aspropotamo, (*Achelóüs*); (geogr.) rio da Turquia da Europa e da Grecia; nasce no monte Codjaca, corre para o S. e desagua no mar Jonio em Trigardon, depois de um curso de 55 leguas.

Asqueado, a, *p. p.* de asquear, e *adj.* nauseado.

Asquear, *v. a.* (p. us.) ter asco, nojo, fastio de alguma cousa. V. *Asco.*

Asquerosamente, *adv.* com asco, sujamente, por modo nojento; de modo a causar asco; horrendamente.

Asquerosidade, *s. f.* sujidade, immundicia, cousa que causa asco e faz revolver o estomago; (fig.) torpeza, nodoa, mácula; *v. g.*, — do mundo, — do peccado.

Asquerosissimo, a, *adj. sup.* de asqueroso, summamente asqueroso.

Asquerôso, a, *adj.* immundo, sordido, hediondo, nojento, que causa asco e provoca o vomito.

Asquino, *s. m.* (h. n.) peixe que, sobrevindo tempestade, se apega fortemente a alguma rocha ou penedo, d'onde a violencia das ondas o não póde arrancar.

Ás rebatinhas, (loc. adv.) V. *Rebatinha.*

Assa, *adj.* e *s. m.* (India) *negro* —, albino; filho de paes pretos que sáe com a côr da pelle muito alva e o cabello louro.

Ás sabendas, (loc. adv. ant.) o mesmo que á sabenda.

Assaborado, a, *p. p.* de assaborar, e *adj.* induzido, seduzido.

Assaborar, *v. a.* (*a*, pref., *sabor*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) dar sabor, fazer saboroso); (fig.) induzir por meio de cousa que deleite e dê gosto; seduzir, dispôr favoravelmente.

Assaborear. V. *Saborear.*

Assacado, a, *p. p.* de assacar, e *adj.* imputado calumniosamente; increpado (de culpa, etc.)

Assacadôr, *s. m.* (ant.) inventor, calumniador; o que assaca.

Assacalar. V. *Açacalar.*

Assacar, *v. a.* (*a*, pref., e *sacar*); (ant.) inventar, levantar com falsidade; imputar, attribuir calumniosamente alguma culpa a alguem, accusá-lo della sem bastante prova.

Assação, *s. f.* (pharm.) cocção dos alimentos ou dos medicamentos nos seus proprios succos, sem addição de liquido algum.

Assúcio, *s. m.* (pharm.) fructo, alimento ou medicamento assado no seu proprio succo.

Assacudir, (ant.) V. *Sacudir.*

Assadeira, *s. f.* mulher que assa e vende castanhas.

Assadeiro, *s. m.* (p. us.) assador, instrumento de assar. *Queijo* —, especie de queijo proprio para assar.

Assadissimo, a, *p. p.* do assado.

Assado, a, *p. p.* de assar, e *adj.* cozido no espeto diante do lume; cozido sobre as brazas, nas cinzas ou no forno; (fig.) excoriado, inflammado; *v. g.*, as mãos —*s* de frio: —, *s. m.* todo o genero de vianda ou iguaria, principalmente carne, que se prepara em secco diante do fogo ou no forno.

Assadôr, *s. m.* o que assa; espeto, instrumento de assar carne; utensilio de folha de ferro batido em que se póde assar grande quantidade de carnes ao mesmo tempo; vaso de barro com buraquinhos no fundo para assar castanhas; lata de assar sardinhas.

Assa-dulcis. V. *Beijoim.*

Assadúra, *s. f.* *assado*, e des. *ura*) acção de assar carne e viandas; pedaço de carne assada, ou que se póde assar de uma vez.

Assafétida, *s. f.* (Lat. *assafœtida; assa* em pers. arvore, em egyp. *sche*); (h. n.) gomma resinosa que se obtem pela incisão do tronco e do collo da raiz de uma planta que nasce na Persia, denominada por Linneu *Ferula assafœtida*. V. *Canafrecha da assafœtida*. Esta substancia ao sair da planta é fluida, branca, e exhala um cheiro summamente desagradavel; mas passado algum tempo torna-se compacta, ruiva ou amarellada, e perde em parte o cheiro. Na Europa empregam-na frequentemente os medicos contra o hysterico e a epilepsia, e a têem em conta de um fortissimo antispasmodico.

Assafrão. V. *Açafrão.*

Assagão, (geogr.) aldeia das possessões portuguezas na India, na provincia de Bardez; tem 2,670 habitantes.

Assakî, *s. f.* titulo da sultana valida do grão-senhor.

Assalariado, a, *p. p.* de assalariar, e *adj.* que recebe salario, a quem se dá salario, estipendiado.

Assalariar, *v. a.* (*a*, pref., e *salariar*) tomar por salario; dar estipendio ou paga para algum serviço bom ou mau, estipendiar, pagar o serviço de alguem, assoldadar, peitar.

Assalmoirar, etc. V. *Salmoirar*, etc.

Assalmonado, a, *adj.* (*a*, pref., *salmão*, e des. adj. *ado*) que tem a carne vermelha como a do salmão; *v. g.*, truta —.

Assaloiado ou **Assaloyado, a,** *adj.* (vulg.) por modo de saloio; grosseiro, rustico.

Assaltada, *s. f.* (subst. da des. f. de *assaltado*) acção e effeito de assaltar; assalto, investida de salteadores, de ladrões; sorpreza.

Assaltado, a, *p. p.* de assaltar, e *adj.* investido, acommettido por assalto.

Assaltadôr, *s. m.* o que assalta ou acommette, aggressor.

Assaltante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (p. us.) que assalta, acommette; investidor.

Assaltar, *v. a.* (Lat. *assultare*, de *assilio, ire*, assaltar, etc.) acommetter de assalto, atacar inopinadamente; dar assalto, investir, expugnar á força d'armas sem os preparativos de trincheiras, sapas, galerias, etc.; tomar de sobresalto ou descuidado alguem para maltratá-lo: diz-se geralmente dos saltoadores ou ladrões de estrada, e dos inimigos na guerra; (fig.) sobrevir, occupar ou tomar de improviso (morte, doença, medo, tempestade, etc.)

Syn. comp. *Assaltar, acommetter.* Lançar-se sobre alguma pessoa ou cousa para fazer-lhe damno é a idéa que apresenta a synonymia destas duas palavras; com a differença, porém, que *assaltar* significa arrojar-se atropellada e repentinamente, e *acommetter*, fazê-lo abertamente e sem sorpreza alguma. *Assaltar* suppõe que o inimigo está ou se crê seguro; *acommetter*, que tem forças e está prevenido para resistir. *Assalta-se* um campo entrincheirado ou uma fortaleza bem guarnecida; *acommette-se* o inimigo em campo, e trava-se com elle a peleja. Commummente fallando, não se necessita que haja muitos para *assaltar*, pois basta *acommetter* impetuosamente e de improviso a pessoa ou cousa. Um caminhante é *assaltado* por um ladrão, o qual instantaneamente o intimida, sujeita e rouba. O ladrão o *acommette* se lhe sáe ao encontro e lhe pede a bolsa ou a vida. A tempestade *assalta*, porque sobrevém subitamente e sem ser esperada.

Assaltear, etc. V. *Assaltar*, etc.

Assalto, *s. m.* (Lat. *assultus*, p. de *assilio, ire*) acommettimento impetuoso feito aos muros de uma cidade ou praça, fortaleza, castello, para o entrar á força d'armas; arremettida subita para maltratar; ataque repentino de feras ou de salteadores; (fig.) acommettimento repentino e vehemente de alguma paixão; tentação, solicitação viva e urgente.

Assalvajadamente, *adv.* á moda de selvagem, grosseiramente, como um bruto.

Assalvajado, a, *p. p.* de assalvajar-se, e *adj.* rustico, grosseiro e ignorante, como selvagem.

Assalvajar-se, *v. r.* (*a*, pref., *selvagem*, e *ar*, des. inf.); (vulg.) fazer-se rustico e ignorante como o selvagem; embrutecer-se.

Assalveado, a, *adj.* (bot.) *corolla —*, da feição de uma salva de prata, isto é, monopetala, com um tubo cylindrico e a orla plana e muito aberta: tal é a corolla do jasmim e da congossa. Diz-se da mesma planta que tem corollas assalveadas. *N. B.* Alguns escrevem *asalveado*, porém com dois *ss* parece-nos mais correcto.

Assam, (*Asangæ*), (geogr.) região da India transgangetica, no interior das terras, entre o Butan ao N., Bengala ao O., o imperio Birman ao S. e a China a E., e de 27° a 29° latitudo N.; tem de extensão 187 leguas sobre 40, e aproximadamente 1,000,000 de habitantes. A sua capital é Djorhât ou Jorhaut. As outras cidades importantes são: Rangpur, a mais povoada do reino; Ghergong, antiga capital, hoje em ruinas. O Assam é um grande valle cercado de altas montanhas povoadas de arvore, e atravessado de E. a O. pelo Brahmaputra. Clima pouco salubre e sujeito a frequentes inundações; sólo fertil; produz pimenta, gengibre, arroz, noz de areca, vinho, seda, algodão, almiscar, prata, cobre, chumbo, ouro nos rios; elephantes. A religião dos habitantes é o brahmismo (outr'ora o buddhismo). Muito tempo independente, este paiz foi invadido, mas sem resultado, por Aureng-Zeyb; depois foi tributario dos birmans; pertence hoje aos inglezes, e faz parte das suas possessões.

Assamaça, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cascaes.

Assamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de assar ou de ser assado.

Assanhadamente, *adv.* furiosa, encolerisadamente.

Assanhadissimo, a, *adj. sup.* de assanhado.

Assanhado, a, *p. p.* de assanhar, e *adj.* irado, enfurecido, encolerisado; (fig.) agitado; *v. g.*, as *—s* ondas.

Assanhamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de assanhar ou de se assanhar.

Assanhar, *v. a.* (*a*, pref., *sanha*, e *ar*, des. inf.) excitar a sanha, embravecer, enraivecer, enfurecer (os animaes, as feras, etc.); (fig.) irritar, encolerizar (as pessoas); excitar (as paixões).

Assanhar-se, *v. r.* mostrar os dentes e as garras, abrindo a bôca em acção de morder; (fig.) enfurecer-se, irritar-se (a chaga, a ferida) aggravar-se, inflammar-se; *— a fortuna*, (fig.) tornar-se adversa, irar-se. *Males que se assanham com lagrimas*, que se aggravam.

Assanho, *s. m.* (p. us.) acção de assanhar-se; ira, paixão. « Arrenega dos *assanhos.* » *Sá Miranda*, Eclog. 8.

Assar, *v. a.* (Lat. *assus*, adj. assado, secco, do gr. *azô*, seccar) fazer cozer alguma iguaria diante do lume; cozer no espeto sobre brazas; etc.; preparar qualquer comida ao calor do fogo sem fazê-la ferver em liquido; queimar, abrazar (o sol); *—* (fig.) inflammar, causando excessivo calor no interior do corpo: *—* (cirurg.) cauterisar com fogo: *— na ponta do dedo*, (phr. prov.) diz-se para denotar que uma cousa se não effeituará por ser impraticavel.

Assara-Baccara. V. *Asaro.*

Assaraco, (hist.) segundo filho de Tros, rei de Troya, avô de Anchises, pae de Enéas.

Assária, *s. f.* (Talvez seja derivado do lat. *assus*, secco) *uva —*, de cachos grandes e bagos grossos.

Assarilhado, a, *adj.* (bot.) que tem ramos oppostos, e em que o par superior cruza o inferior como os braços de um sarilho.

Assarina, *s. f.* (bot.) planta rastoira, de folhas miudas, adentadas, asperas, lanuginosas e aveludadas com flôres amarellas como as da macella.

Assar-Haddon, (hist.) rei de Ninive (707 a 667 annos antes de Jesus-Christo); succedeu a seu pae Sennachorib. Apoderou-se da Babylonia em 680, depois invadiu a Syria, fez Manassés prisioneiro, no anno 673, e mandou uma colonia para Samaria.

Assarve, *s. f.* (bot.) planta das serranias da Europa.

Assás, *adv.* (Fr. *assez*, ital. *assai*, do lat. *satis*) bastantemente, sufficientemente, abundantemente, mais que bastante. Nunca é adjectivo, como Moraes diz no exemplo que cita: « Lhe fazia *assás* favores. » *Vida de Suso;* é adverbio, e corresponde ao fr. *assez de faveurs.*

Assassinado, a, *p. p.* de assassinar, e *adj.* morto aleivosamente, morto violentamente por assassino.

Assassinadôr, *s. m.* o que assassina. V. *Assassino.*

Assassinamento, (p. us.) V. *Assassinio.*

Assassinar, *v. a.* (*assassino*, e *ar*, des. inf.) matar aleivosamente ou á traição; tentar assassinato; (fig.) ultrajar, importunar excessivamente; ferir de amor; *v. g.*, os olhos daquella mulher assassinam.

Assassinato, *s. m.* tentativa para assassinar, acto de assassinar. V. *Assassinio.*

Assassinio, *s. m.* morte violenta, principalmente á traição ou com aleivosia; o delicto de quem commette assassinio.

Assassino, *s. m.* (Arab. *hassa*, matar, ou talvez seja derivado de Haçan-Ben-Sabath-Homairi, principe dos *Haschischinos.* V. *Assassinos*) o que dá morte violenta e aleivosa; o que mata por preço ajustado; o que tenta assassinar.

Assassino, a, *adj.* que commette assassinio; (fig.) homicida, traidor, perfido.

Syn. comp. *Assassino*, *matador*, *homicida.* Estas tres palavras, em sentido generico, significam o que *mata* a um homem ou a varios, consistindo a differença só no modo de executá-lo.

Entendemos por *matador* aquella creatura racional ou irracional que, de qualquer modo que seja, com culpa ou sem ella, *mata* ou priva da vida a outra; é pois voz generica. Porém circumscrevendo-nos ao homem e a um facto criminal, diremos que é *matador* o que com premeditação *mata* outro, sem que haja mediado rixa nem duello algum. Ao que *matou* ou pensou *matar* á traição e com vantagem a um que estivesse indefeso, ou a outro mais debil que elle, chamâmos *assassino.* *Homicida* é o que fez uma morte involuntariamente ou no caso de natural defensa. O *assassino* é um cobarde, que tem medo de medir-se com seu inimigo; o *matador* um furioso que *mata* só pelo barbaro prazer de *matar*, ou talvez por estar pago para isso; o *homicida* involuntario é um desgraçado que merece compaixão.

Assassinos, (hist.) sectarios que se estabeleceram nas montanhas da Persia septentrional, em 1090, sob a direcção de Haçan-Ben-Sabath-Homairi; formavam uma especie de ordem religiosa e militar. O seu nome, que verdadeiramente é *Haschischinos*, vem do arabo *haschich*, bebida que embriaga, por meio da qual o seu chefe (a que os historiadores dão incorrectamente o nome de *Velho da montanha*, traduzida por *velho* a denominação *chek* ou *xeque*, que significa chefe ou principe) os lançava n'uma especie de delirio, durante o qual imaginavam experimentar as felicidades eternas. Os assassinos augmentaram rapidamente; apoderaram-se de grande numero de fortalezas, e formaram varios estabelecimentos, dos quaes os principaes eram dois: um ao N. da Persia, cuja capital ou cabeça era a fortaleza do Alamut; o outro na Syria, nas montanhas do Anti-Libano, onde possuiam a fortaleza de Masyat, ou Maysut, entre Antiochia e Damasco. As mortes commettidas por estes fanaticos tornaram algum tempo temivel o poder do seu chefe; mas no anno de 1260 a grande invasão mongole, commandada por Hulagú, pôz fim á sua existencia na Persia. Os da Syria foram exterminados alguns annos depois por Bibars, soldão do Egypto. O poder dos assassinos tinha durado pouco mais ou menos 180 annos. Os seus chefes mais celebres, depois de Haçan, foram Kia-Buzurgomid, Ala-

Eddyn ou Aladino, e Rockneddyn. Dizem alguns que delles é que se deriva o termo *assassino*, applicado áquelles que matam com covardia alguem. Entre as suas victimas mais notaveis cita-se um califa de Bagdad, um outro do Cairo, e Conrado, marquez de Montferrat.

Assativo, *adj. m.* (pharm.) que se coze a secco, que se faz em calor secco, sem humidade ou liquido algum.

Assawampsit-Pond, (geogr.) lago pequeno dos Estados-Unidos, no Massachussets, treze leguas ao S. de Boston. Em 1747 descobriram-se minas de ferro no fundo deste lago, as quaes são actualmente exploradas.

Assaz. V. *Assás.*

Assazia, (geogr.) rio de Guiné; nasce no reino de Orkandi, e desagua no Atlantico, perto do cabo Lopo, 1° 20' latitude S. Já se tem navegado por elle acima na distancia de 225 leguas.

Assozoado, a, *adj.* idoneo, proprio: —*do sol*, recozido, reseccado. V. *Sazonado.*

Assazoar, *v. a.* (p. us.) o mesmo que assazonar. V. *Sazonar*, etc.

Assazôe, *s. f.* (bot.) herva africana, que dizem ser boa contra o veneno das serpentes.

Assazonar, etc. V. *Sazonar*, etc.

Asschc, (geogr.) villa da Belgica, no Brabante meridional, tres leguas ao NO. de Bruxellas; 3,900 habitantes.

Asse, *s. m.* (antiguid.) libra romana de doze onças; moeda de cobre da antiga Roma do valor de quatro réis, o qual, porém, variou nos diversos tempos.

Asseadamente, *adv.* limpamente, com asseio, ornadamente.

Asseadissimamente, *adv. sup.* de asseadamente.

Asseadissimo, *adj. sup.* de asseado.

Asseado, a, *p. p.* de assear, e *adj.* (famil.) limpo, livre de nodoas; (fig.) elegante, polido, ornado, bem concertado. *Carta —*, sem borrões. *Edição —*, limpa de erros typographicos. *Casa —*, cujas alfaias são luzidas e limpas.

Assear, *v. a.* (Fr. *essuyer*, limpar o suor, o pó, tirar a poeira ou tudo o que suja, mancha, esfregando, limpando, escovando. Vem de *sudor*, suor. Talvez se derive tambem do gr. *hosios*, puro, sem mancha ou nodoa); (famil.) limpar, purificar; (fig.) ornar, concertar.

Assear-se, *v. r.* vestir-se, ataviar-se com limpeza. *Asseiar* é melhor orthographia.

Asseca, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia do Alemtejo, perto de Villa-Viçosa; corre de N. a S., e desagua no Guadiana: —, rio na provincia do Algarve; passa pelo meio da cidade de Tavira, que dista do seu nascimento duas leguas.

Ás sêcas, (loc. adv.) V. *Secco.*

Assecegar, (ant.) etc. V. *Assocegar*, etc.

Asséela, *s. m.* (Lat. *assecla*, famulo, criado de acompanhar); (p. us.) o sequaz ou apaixonado do alguem ou de alguma cousa.

Assecução, *s. f.* (Lat. *assecutio*); (dir. can.) impetração de um beneficio.

Asseeuração, (p. us.) V. *Asseguração.*

Assedadeira, *s. f.* (des. *eira*) mulher que asseda linho.

Assedado, a, *p. p.* de assedar, e *adj.* passado pelo sedeiro (linho).

Assedadôr, *s. m.* o que asseda o linho.

Assedar, *v. a.* (*a*, pref., e *sedar*) passar pelo sedeiro o linho para melhor se fiar, separada a estopa.

Assedenhado, a, *adj.* (*a*, pref., *sedenho*, e des. adj. *ado*); (cirurg., p. us.) de sedenho, que tem sedenho; *v. g.*, chumaço —.

Assediado, a, *p. p.* de assediar, e *adj.* (p. us.) cercado, sitiado.

Assediadôr, *s. m.* o que põe assedio, sitiador.

Assediar, *v. a.* (Lat. *obsideo, ere, essum*, sitiar; *ob*, contra, e *sido, ere*, pousar); (p. us.) pôr assedio, sitiar, cercar.

Assédio, *s. m.* (Lat. *obsidium*) cerco ou sitio posto a logar fortificado. O *assedio* é mais prolongado que o *sitio.*

Assegundar, *v. a.* (ant., p. us.) repetir segunda vez.

Asseguração, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de assegurar; segurança.

Aseguradamente, *adv.* com segurança.

Aseguradissimo, a, *adj. sup.* de assegurado.

Assegurado, a, *p. p.* de assegurar, e *adj.* posto em seguro; certificado, capacitado; (fig.) socegado, tranquillo, desassustado.

Aseguradôr, *s. m.* o que assegura. V. *Segurador:* — (ant.) o que segurava o campo do desafio.

Assegurar, *v. a.* (*a*, pref., e *segurar*) firmar, fixar, fazer seguro ou firme para não cair, ou para que se conserve no logar em que se pôz; guardar, pôr seguro para que não fuja ou escape; fazer permanente, estavel; (fig.) animar, inspirar segurança, livrar de cuidado; preservar, eximir, pôr a salvo de perigo, damno, etc.; prometter com segurança, affirmar, asseverar, dar por certo e seguro: — *alguem de alguma cousa*, certificar, fazer sabedor, tirar de duvida: — *alguem*, dar-lhe seguro ou promessa infallivel de não correr perigo: — (commerc.) afiançar por contrato a conducção, o transporte, ou ainda mesmo a conservação de alguma cousa, obrigando-se, por certo premio, a resarcir os damnos ou perda do objecto segurado.

Assegurar-se, *v. r.* suster-se, firmar-se, preservar-se, eximir-se, pôr-se a salvo de perigo, damno, etc.; prevenir-se, acautelar-se; (na razão) fazer nella seguro fundamento. *Assegurâmos* alguma cousa com o tom da voz e efficacia das palavras; *affirmâmos* com o juramento; e *confirmâmos* com uma nova prova.

Asseiado, Asseiar. V. *Asseado, assear*, etc.

Asseiceira, (geogr.) valle e freguezia de 1,200 habitantes, quatro leguas ao N. de Santarem, celebre pelo combate que ahi ganhou em Maio de 1834 o duque da Terceira sobre as tropas de D. Miguel, que, apezar de suas excellentes posições, foram desbaratadas, perdendo cerca de 500 homens mortos e feridos, 1,483 prisioneiros, inclusos 64 officiaes, 4 estandartes e toda a sua artilheria (8 peças), com parelhas, munições e reserva. Este desastre as obrigou a evacuarem Santarem na maior confusão.

Asseio, *s. m.* limpeza, policia, elegancia, ornato no vestido, alfaias, etc.

Asseistavado, a, *adj.* (ant.) de seis lados.

Asseitamento, *s. m.* **Asseitança,** *s. f.* (ant.) cilada, engano ou artificio, insidias. V. *Insidia.*

Asseitar, *v. a.* (ant.) insidiar, armar ciladas ou enganos.

Assêjo, (ant.) V. *Ensejo.*

Assêlha. V. *Azelha.*

Asselado, a, *p. p.* de asselar, e *adj.* (ant.) marcado com sêllo; (fig.) approvado, confirmado. V. *Sellado.*

Asselladôr, *s. m.* (ant.) o que assella ou põe sêllo. V. *Sellador.*

Asselar, *v. a.* (ant.) sellar, pôr o sêllo ou sinete; (fig.) approvar, marcar por bom; confirmar, ratificar.

Asselvajado, Asselvajar-se, V. *Assalvajado, assalvajar-se.*

Asséu, *s. m.* (Lat. *acies*, cousa aguda) as costas da vacca. Sempre se usa antepondo-se-lhe o substantivo carne, como na phr. prov. *carne do — é pouca e sabe bem.*

Assem Kalapi, (geogr.) cidade da Anatolia, sobre a costa O., no fundo de um pequeno golfo do mesmo nome.

Assembléa, *s. f.* (Fr. *assemblée*, de *assembler*, ajuntar; vem do gr. *syn*, e em composição *sym*, e *blósis*, chegada, vinda, ou *boulé*, conselho: *symboulé* ou *symboulia* significa consulta, concelho; rad. o inusitado *bloó*, chegar, ir, vir) congresso, junta de muitas pessoas em logar determinado para fazer ou tratar alguma cousa; o logar onde ellas se reunem; companhia de pessoas que concorrem a um baile. Este termo é francez, mas está hoje muito em uso, e tem a seu favor a autoridade de Vieira e de Duarte Ribeiro do Macedo: — (milit.) toque de caixa para que os soldados se ajuntem e recolham aos seus respectivos corpos e quarteis: — *de Malta*, tribunal da ordem militar de S. João, em cada um dos grandes priorados da mesma ordem.

Assembléa dos Notaveis, (hist.) nome dado antigamente em França a certas reuniões em que figuravam, com os principes de sangue, as principaes pessoas da nobreza, da magistratura e do clero. O rei convocava-as. Eram

simplesmente consultivas, e faziam menos sombra á realeza do que os estados geraes. Os notaveis foram reunidos em Tours em 1470, em Cognac, 1526, em Fontainebleau, 1560, em Saint-Germain, 1561, em Moulins, 1566, em Ruão, 1596, em Paris, 1626, em Versalhes, 1787 e 1788. Estas duas ultimas assembléas são as mais conhecidas. A primeira foi convocada por Luiz XVI para obter os subsidios da parte da nação que representava, o que até ali fôra isenta de todos os impostos. Os pontos principaes em que os notaveis consentiram foram o imposto territorial e o do timbre; mas o parlamento recusou sanecionar estes impostos, com o pretexto de que só aos estados geraes cabia o dircito de os estabelecer.

Assembléa Legislativa, (hist.) segundo a constituição dada pela assembléa nacional (franceza), o poder legislativo devia ser delegado em uma assembléa de deputados temporarios e livremente eleitos pelo povo, composta de 745 membros, a qual tomou o nome de *Assembléa legislativa*. Reuniu-se no dia 1º de Outubro de 1791. Esta assembléa decidiu, entre outras cousas, que os emigrados seriam declarados réus de conspiração, como taes perseguidos e punidos de morte se não regressassem antes do 1º de Janeiro de 1792; que se declarava guerra ao imperador Francisco II; que os ecclesiasticos que recusassem submetter-se á constituição civil do clero seriam deportados; que a patria estava em perigo, o que as sessões seriam declaradas permanentes; que todas as municipalidades e todos os concelhos de districto e do departamento estariam igualmente em sessão permanente; que toda a guarda nacional seria mobilisada; que o rei ficaria suspenso das suas funcções, e que uma nova assembléa seria convocada com o nome de Convenção. Esta nova assembléa começou com effeito as suas sessões logo depois do encerramento da legislativa, no dia 21 de Setembro de 1792. Os partidos da Montanha e da Gironda formaram-se na assembléa legislativa.

Assembléa Nacional ou **Constituinte,** (hist.) tendo a nobreza e o clero recusado unir-se em sessão com o terceiro-estado, por occasião da convocação dos estados geraes em 1789, os deputados desta ordem constituiram-se em assembléa deliberante, e tomaram o nome de *Assembléa nacional*. Luiz XVI tentou primeiramente dissolvê-la, e mandou fechar a sala onde se reunia em Versalhes; mas os deputados, tendo-se juntado na casa do *Jogo da péla*, juraram de se não separarem senão depois de ter dado á França uma constituição; o o rei, desesperando de vencer a sua resistencia, convidou as outras duas ordens para se juntarem a esta. Os actos principaes desta assembléa foram: abolição de todos os privilegios feudaes; decreto para a liberdade de imprensa e liberdade dos cultos; decreto para a translação da assembléa nacional para Paris; declaração de que os bens do clero ficavam á disposição do estado como bens nacionaes; creação do papel-moeda; divisão do reino em 83 departamentos; decreto para a venda do bens nacionaes até á somma de 400 milhões de francos; suppressão de todos os titulos de nobreza; decreto relativo ao juramento que devia prestar todo o ecclesiastico funccionario publico; decreto que privava o rei do poder moderador; declaração do que o rei ficava suspenso das suas funcções até que se lhe tivesse apresentado o acto constitucional; abolição das ordens de cavallaria. No dia 3 de Setembro do 1791 ficou prompta a constituição, e o rei aceitou-a no dia 13. Esta constituição, feita e discutida nos annos do 1789, 1790 e 1791, fixava o poder do rei o o poder da nação; creava uma assembléa legislativa, a quem competia fazer as leis, e concedia ao rei, com o nome de *veto*, o direito de suspender a execução das leis. A assembléa constituinte dissolveu-se a 30 do Setembro do 1791, e foi immediatamente substituida pela assembléa legislativa. Os individuos que mais influencia tiveram nesta assembléa foram Mirabeau, Barnave, Maury, Duport, Lafayette, etc.

Assemelhado, a, *p. p.* de assemelhar, e *adj.* parecido, semelhante; comparado.

Assemelhar, *v. a.* (*a*, pref., e *semelhar*, do lat. *assimilare*) fazer somelhante ou parecido a outro; comparar, cotejar: —, *v. n.* ser semelhante, imitar.

Assemelhar-se, *v. r.* ser semelhanto, parecido (*a* ou *com*); affigurar-se, representar-se.

Assen, (geogr.) cidade da Hollanda, capital da provincia de Drenthe, sobre o Horn-Diep, que por meio de um canal communica com o Zuyderzee, 27 leguas ao NE. de Amsterdam; 1,100 habitantes.

Assênéde, (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres oriental, cinco leguas ao NE. de Gand; 3,150 habitantes.

Assenha. V. *Azenha*.

Assenheim, (geogr.) cidade do gran-ducado de Hesse-Darmstadt, duas leguas ao SE. de Friedberg; 4,000 habitantes.

Assenhorar, (ant.) V. *Assenhorear*, etc.

Assenhoreado, a, *p. p.* de assenhorear, e *adj.* dominado, conquistado.

Assenhorear, *v. a.* (*a*, pref., e *senhorear*) tomar, dominar como senhor, conquistar, apoderar-se de: —, *v. n.* (p. us.) dominar, ter mando, imperio.

Assenhorear-se, *v. r.* apossar-se, fazer-se senhor.

Assenona, *s. f.* (ant.) urna.

Assens, (geogr.) cidade pequena da Dinamarca, na ilha de Fionia, oito leguas ao SO. da Odensêa sobre o Bolt; 1,450 habitantes.

Assenso, *s. m.* (Lat. *assensus*) consentimento voluntario que se dá a um acto, a uma proposição; approvação interior que espontaneamente damos ao que se nos apresenta com os caracteres da verdade, da justiça, da bondade.

Assentada, *s. f.* (subst. da des. f. de *assentado*); (forens.) uma vez que o escrivão se assenta com o inquiridor para tomar testemunhas; auto ou termo de inquirição das testemunhas que se tomam de uma assentada, com declaração do dia, mez, anno e logar. *De uma* —, (loc. adv.) de uma vez; continuadamente, sem levantar ou apartar de um mesmo logar.

Assentadamente, *adv.* firmemente, seguramente, socegadamente.

Assentado, a, *p. p.* do assentar, e *adj.* que se assentou ou tomou assento em cadeira, banco, etc.; collocado, posto, situado; que depôz as fezes, que fez sedimento: diz-se dos licôres: — (fig.) socegado, quieto, tranquillo; discreto, prudente, circumspecto; que tem proposito e assento; resolvto, concordado em conferencia, junta, conselho, etc.; bem estabelecido o fundado no animo: —*em* (artes e officios) bordado, cravado, engastado.

Assentamento, *s. m.* (ant.) assento; cousa sobre que se põe ou colloca outra; sitio ou situação de alguma terra; morada, habitação, assistencia, residencia; assento ou partida lançada em conta, mercê de dinheiro, ordenado que recebem os fidalgos que estão assentados nos livros da casa real: —, consentimento, ajuste entre muitos; lançamento da finta ou imposto; (milic.) V. *Plataforma*: — *de côres*, (pint.) acção de assentar, applicar ao panno, taboa, papel, etc.

Assentar, *v. a.* (Lat. *assido, ere*, des. *entar*) pôr, collocar em assento, base; fazer que tome assento e fique seguro; firmar, pôr em segurança (o pé); fixar (vivenda, morada); alistar, lançar em rol, fazer assento por escrito; (fig.) estabelecer, fazer estavel e constante; ordenar, regular; imprimir (no animo); resolver, determinar, acordar; presuppôr, presumir, julgar ou ter por certo; ajustar, convencionar (pazes); amansar, socegar, pacificar (o animo, a ira, etc.): — *comsigo alguma cousa*, persuadir-se, ter para si, capacitar-se; resolver-se: — (geogr.) situar segundo os seus graus (as terras); — (pint.) distribuir, misturar (côres, tintes): — (volat.) fazer, tomar pouso (a caça): — (pedreiro) pôr no logar conveniente (as pedras): — *a primeira pedra*, principiar com ella o alicerce de algum edificio; (fig.) lançar as primeiras linhas, começar algum negocio ou empreza: — *soldada*, ajustar-se a servir por soldadas: — *o passo*, (milit.) movê-lo com regularidade e ao mesmo tempo que os outros: — *praça*, alistar-se, entrar no serviço militar: — *alguem em soldo*, (loc. ant.) alistá-lo, fazê-lo soldado: — *o arraial, o campo*, alojar, acampar-se: — *cavallo a alguem*, dar-lhe o custo delle e a despeza da mantença, como se fazia aos fronteiros: — *golpe a alguem*, descarregar-lh'o com força: — *a espada*, (esgr.) pô-la no chão: — *a espada em alguem*, (phr. famil.) castigá-lo, reprehendê-lo sovoramente: — *o ouro*, applicá-lo bordando a costura: — *o fio a*

uma navalha, adoçá-lo: — *a terra, o chão*, calcá-lo aplanando: —*costura*, (alfaiate) passar o ferro quente sobre ella: — *a mão*, costumá-la a algum trabalho, de sorte que o execute com facilidade e certeza: — *o estomago*, tirar-lhe a nausea com remedios: —, *v. n.* tomar assento, descansar, estar fundado (sobre ou em alguma cousa); (fig.) estabelecer-se, fazer morada, pôr-se de assento ou de vivenda em algum logar; convir, quadrar, estar bem, ser proprio e acommodado; ajustar, ficar justo ao corpo (o vestido). *Pedra de* —, (artes e officios) pedra que tira a aspereza aos ferros de córte.

Assentar-se, *v. r.* tomar assento, pousar; alojar-se (a gente de guerra); fazer pé ou sedimento no fundo; estabelecer-se, fixar a sua residencia; alistar-se, dar-se a rol em alguma corporação; determinar-se, resolver-se, decidir-se por consulta, deliberação, ou de commum acôrdo: — *no estomago alguma cousa*, pesar no estomago por se não poder digerir.

Assente, *adj. dos* 2 *g.* (fórma do p. a. lat. em *ens, entis*) assentado, aplanado; quieto, socegado; firme, solido, estavel; *v. g.*, alicerce, muro bem —; que depôz o sedimento; *v. g.*, infusão —, não agitado; *v. g.*, não andava o mar bem —; repousado, cordato, sisudo; *v. g.*, a moça tresloucada de amores já anda — desde que casou. *De* — (loc. adv.) repousadamente; de vagar; subentende-se *modo*.

Assentido, a, *p. p.* de assentir, e *adj.* consentido, approvado, annuido.

Assentimento, *s. m.* acção e effeito de assentir; consentimento, permissão, licença, autorisação.

Assentir, *v. n.* (Lat. *assentire*; *as*, por *ad*, e *sentio, ire*) dar assenso, annuir a uma verdade demonstrada: — *á opinião de alguem*, apprová-la, conformar-se com ella; seguir o parecer de alguem; dar a sua approvação ou o seu consentimento.

Assentista, *s. m.* (*assento*, contrato, des. *ista*) contratador, o que se obriga a prover as tropas de viveres ou de qualquer outra cousa, por contrato feito com o governo.

Assentiz, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Torres-Novas; 1,300 habitantes.

Assento, *s. m.* cadeira, banco, tudo em que descansâmos o corpo apoiando-nos sobre as nadegas; logar ou sitio em que se está assentado; parte da sege, cocho ou carruagem onde se assenta quem vae nella; logar em que alguma cousa se colloca ou está posta; acção do estar assentado ou de se assentar; o logar que se dá ou toca a alguem nos congressos, côrtes, etc., por preferencia e graduação; (fig.) sitio, situação, posto que occupa alguma cousa, séde principal; firmeza, estabilidade, duração, constancia; morada perpetua, vivenda, residencia: —(ant.) povoação: —, base, pé, ou parte inferior de algum artefacto; união dos materiaes em um edificio, causada pelo peso destes mesmos materiaes uns sobre outros, e de que resulta maior solidez e firmeza do edificio; (fig.) estabilidade, consistencia, duração, constancia: —, pouso, pé, sedimento que fazem no fundo das vasilhas as partes crassas e terreas dos licôres: —, acção de se alistar ou dar a rol em alguma corporação (como na tropa, etc.); convenção, concerto feito sobre alguma cousa; contrato com o governo para prover a tropa de viveres, fardamento, etc.; (diplomacia) convenção, tratado solemne entre duas nações para viverem em paz: —, memoria, annotação, apontamento por escrito para lembrança ou clareza de alguma cousa; resolução, determinação sobre materia altercada e controversa; interpretação da lei, dada por accôrdo de um tribunal supremo, sobre a intelligencia controversa da mesma lei, ou de um costume, estylo, etc.: —, proposito, discrição, prudencia, gravidade do animo; sizudeza, compostura no semblante: — (ouriv.) V. — *dos esmaltes*: — *natural*, (alveit.) aquella parte, na bôca do cavallo, que a natureza formou sem dentes acima e junto dos colmilhos: — *da sella*, o logar em que o cavalleiro se assenta e descansa o corpo quando vae a cavallo: — *do freio*, certa tira entre o talarejo e a barbella: — *do rosto*, a sua configuração. *De* — (loc. adv.) de vagar, do espaço, socegadamente, como quem está assentado ou de morada. *Ser alguma cousa de* — *em alguem*, ser nello permanente e habitual. *Ter* — *em côrtes*, ter direito de assistir a ellas. *Alto* ou *baixo* —, estado, graduação de fortuna boa ou má. *Ethereo* — (expr. poet.) o céu: — *dos esmaltes* (artes e officios) cercadura, modo de empregar os esmaltes claros assentando-os de chapa, ou cercando-os com o mesmo metal sobre que se applicam.

Assento, (geogr.) varias aldeias e logares do Portugal, todos na provincia do Minho, e que unicamente se podem designar pelas freguezias a que pertencem: —, tres aldeias do mesmo nome na provincia de Traz-os-Montes.

Assento da Balça, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa-Real.

Assento de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho do Felgueiras.

Assento de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na dita provincia o concelho.

Assento da Igreja, (geogr.) varias aldeias de Portugal, todas na provincia do Minho, pertencentes a diversas freguezias: —, duas outras na provincia do Traz-os-Montes, termo de Villa-Real.

Assento do Pereiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa-Real.

Assento da Ribeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Asseosamente, *adv.* (ant.) aptamente.

Asseôso, a, *adj.* (ant.) apto, idoneo.

Assequis ou **Sequins,** (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Esgueira; dista de Agueda meia legua.

Asser, (hist.) celebre rabbino, nascido em Babylonia no anno 353 de Jesus-Christo, fallecido em 427; desde a idade de 14 annos foi presidente da academia de Sora, contando grande numero de discipulos. E' autor do *Talmud de Babylonia*, que se não deve confundir com o *Talmud de Jerusalem*. E' uma compilação que contém as tradições sobre a lei e a religião judaica.

Asserção, *s. f.* (Lat. *assertio, onis*); (didact.) affirmação, asseveração; proposição enunciada ou recebida como verdadeira.

Asserenado, a, *p. p.* de asserenar, o *adj.* exposto ao sereno; serenado.

Asserenar, *v. a.* etc. (*a*, pref., e *serenar*) expôr ao sereno da noite. V. *Serenar*, etc.

Asseriar, *v. a.* (*a*, pref., *serie*, e *ar*, des. inf.); (ant.) pôr em serie.

Asseriátes, *s. m. pl.* povos dos Alpes no Valle da Serra.

Asserrilhado, a, *p. p.* de asserrilhar, e *adj.* da feição de serrilha, guarnecido de pontas como as de uma serrilha. *N. B.* Alguns escrevem *aserrilhar*, porém com dois *ss* é mais correcto.

Asserrilhar, *v. a.* (*a*, pref., *serrilha*, e *ar*, des. inf.); (artes e officios) fazer como serrilha, guarnecer de pontas ou pequenos dentes semelhantes aos de uma serrilha.

Assertivamente, *adv.* affirmativamente, com asseveração.

Assertivo, a, *adj.* (*asserto*, des. *ivo*) que affirma, assevera.

Asserto, a, *adj.* (Lat. *assertum*, sup., ou *assertus*, p. p. de *asserere*, affirmar); (didact., p. us.) asseverado, affirmado por certo e legitimo: —, *s. m.* affirmativa, opinião dada ou tida por certa e legitima.

Assertôr, *s. m.* (Lat. *assertor*); (didact., p. us.) defensor, libertador, protector, mantenedor, o que pugna pela verdade de alguma cousa.

Assertoriamente, *adv.* de modo assertorio.

Assertorio, *adj. m.* (jurisp.) *juramento* —, affirmativo.

Asséso, (geogr.) cidade dos milesios, onde havia um templo do mesmo nome consagrado a Venus Assesiana.

Assessegar, *v. a.* ou *n.* (ant.) o mesmo que assocegar.

Assessôr, *s. m.* (Lat. *assessor*, de *assidere*, sentar-se) letrado que assiste ao juiz leigo para julgar com elle ou por elle; ministro adjunto a outro superior para o ajudar com os seus conselhos; conselheiro do embaixada. *Assessores do mestre de campo*, ajudantes, hoje auditores dos regi-

mentos ; (fig.) que assiste a alguem para qualquer fim : —, *adj. juiz* —, o mesmo que o substantivo.

Assessôra, *s. f.* (p. us.) mulher que presta auxilio, que serve de guia ; ajudante ; *v. g.*, — da abbadessa, da mestra de meninas.

Assessorial, *adj. dos 2 g.* (forens.) que pertence ao assessor.

Assessorio, a, *adj.* do assessor.

Assestado, a, *p. p.* de assestar, e *adj.* apontado, collocado com direcção ao alvo que se pretende ferir.

Assestar, *v. a.* (*a*, pref., e lat. *sistere*, *statum*, assentar, collocar com firmezas, apontar, dirigir : diz-se da peça de artilheria, e *por extensão* de qualquer arma de fogo, quando esta se põe de maneira que o tiro vá ferir o alvo : —(fig.) dispôr, encaminhar, dirigir contra alguma pessoa ou cousa.

Assésto, *s. m.* (artilh.) acto de assestar as peças de artilheria.

Assetinado, a, *p. p.* de assetinar, e *adj.* que tem a superficie lisa como setim ; a que se dá o lustre e lisura do setim ; *fita* —, lustrosa ; — (bot.) diz-se das partes das plantas cobertas de pellos muito bastos, curtissimos, applicados prostradamente uns aos outros, e luzidios.

Assetinar, *v. a.* (*a*, pref., e fr. *satiner*, rad. *satin*, setim) ; (artes e officios) fazer liso e lustroso como o setim ; dar lustre ao papel, estofo, etc.

Assettar, (ant.) V. *Assetiar.*

Assetteado, a, *p. p.* de assettear, e *adj.* morto, traspassado, ferido com settas.

Assetteadôr, *s. m.* que atira a setta, que a dispara.

Assettear, *v. a.* (*a*, pref., *setta*, e *ar*, des. inf.) atravessar ou traspassar com settas ; matar a tiros de settas ; cravar settas em alvo ; (fig.) traspassar, pungir ; *v. g.*, Cupido *assettéa* os amantes. *Assettéa* com vosso temor esse coração, isto é, infundi-lhe temor, feri-o.

Assevar, (ant.) V. *Cevar.*

Asseveração, *s. f.* (Lat. *asseveratio*, *onis*) acção de asseverar ; segurança, certeza, affirmação positiva.

Asseverado, a, *p. p.* de asseverar, e *adj.* affirmado, certificado.

Asseveradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que assevera.

Asseverar, *v. a.* (Lat. *assererare*, de *assero*, *ere*, affirmar, e *verus*, verdadeiro) affirmar, certificar, assegurar o que se diz, dar por certo e fóra de toda a duvida : — , *v. n.* firmar-se, persistir em cousa asseverada.

Asseverativo, a, *adj. affirm.* de asseveração.

Assezoar. Assezoar, (ant.) V. *Assazoar, Assazonar.*

Assi, *adv.* (ant.) assim ; tão ; *v. g.*, *regiões — remotas*, tão remotas.

Assia, ou **Assiina,** *s. f.* (miner.) pedra esponjosa de veios amarellos que consome a carne.

Assidente, *adj.* (med., ant.) que acompanha ; *signal* ou *symptoma* —, que ordinariamente acompanha uma molestia. V. *Concomitante.*

Assiduamente, *adv.* com assiduidade ; continuamente, sem cessar, frequentemente.

Assiduidade, *s. f.* (Lat. *assiduitas*, *atis*) exactidão de quem é assiduo ; applicação incessante ao estudo : assistencia continua a alguma obra ou acto.

Assiduo, a, *adj.* (Lat. *assiduus*, de *assidere*, estar ao lado, prestar serviço diario a alguem ; rad. *as* por *ad*, e *sedere*) continuo, incessante ; frequente, repetido, que se faz continuamente ; exacto em achar-se no sitio ou logar aonde o chama a sua obrigação ; que dá uma applicação continua ao estudo.

Syn. comp. *Assiduo* differe dos seus equivalentes por encerrar a idéa de proximidade da pessoa ou cousa a que nos dedicâmos com diligencia.

Assignação, *s. f.* (Lat. *assignatio*, *onis*) acção de assignar ; destinação ; consignação de fundos para algum pagamento ; aprazamento, ajuste de logar, dia ou hora para se avistarem duas ou mais pessoas : — (forens.) o acto de assignar, aprazar, limitar tempo ou prazo ; citação para obrigar alguem a pagamento ou a allegar com juizo ; *v. g.*, — de dez dias, acção peremptoria para fazer prova, pagar, ou produzir embargo. *Cobrar, demandar por* —, ou *citar para uma — de dez dias*, aprazamento entre duas pessoas para se encontrarem em logar e tempo assignalado, assignatura de nome, obrigação contrahida pelo assignante ; consignação ou renda assignada para certo destino ; *v. g.*, — de um conto de réis para alimentos, gastos, despezas annuaes : —(eccl.) ordem ou obediencia dada pelo prelado ao subdito religioso para ir morar em convento determinado. *Assignações, pl.* (merc.) promessas escritas de pagamento a prazos determinados.

Assignadamente, *adv.* determinadamente, expressamente ; cousa certa e nomeada, positiva.

Assignado, a, *p. p.* de assignar, e *adj.* subscripto, firmado, marcado, designado, determinado, aprazado ; (ant.) notavel, distincto, qualificado ; —, *s. m.* (de *assignar*) escrito, obrigação, certidão, licença ou outro qualquer papel firmado da propria letra ; qualquer papel escripto.

Assignadôr, *s. m.* o que assigna ou subscreve o seu nome.

Assignados, *s. m. pl.* bilhetes emittidos pela assembléa nacional de França em 1790, para cujo pagamento se assignaram as propriedades nacionaes ou bens do estado ; papel-moeda com hypotheca, real ou supposta.

Assignadura. V. *Assignatura.*

Assignalação. V. *Assignalamento.*

Assignaladamente, *adv.* expressamente, nomeadamente, especificadamente ; com distincção, com preferencia, singularizadamente.

Assignaladissimo, a, *adj. sup.* de assignalado.

Assignalado, a, *p. p.* do assignalar, e *adj.* marcado, distincto com signal, nomeado, apontado, determinado ; egregio, illustre, famoso ; abalisado, distincto, celebre (homem, poeta, acção) ; notavel, extraordinario, que tem alguma circumstancia que o distingue.

Assignaladôr, *s. m.* o que assignala.

Assignalamento, *s. m.* acção de assignalar ou de assignalar-se :—(por ajuste de tempo, logar, etc.)

Assignalar, *v. a.* (*a*, pref., *signal*, e *ar*, des. inf.) marcar, pôr signal ; dar a conhecer, designar, mostrar por algum signal ; especificar, particularisar ; determinar, fixar, aprazar (tempo, logar) ; illustrar, nobilitar, fazer celebre ou famoso.

Assignalar-se, *v. r.* distinguir-se, dar-se a conhecer por algum signal ou distinctivo ; dar signal de si, mostrar-se, apparecer ; nobilitar-se, fazer-se illustre por algum feito honroso, acção ou qualidade louvavel.

Assignamente, *adv.* (ant.) V. *Assignaladamente.*

Assignamento, *s. m.* (ant.) acção de assignar, assignatura ; signal ou chamamento ; consignação.

Assignante, *s. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans*, *tis*) o que assigna o seu nome obrigando-se a entrar com certa somma para alguma despeza, negociação, etc. —*de theatro, de baile, de gabinete litterario, de obra periodica*, etc., que paga ou promette pagar certa quantia a troco de gozar de entrada livre em espectaculo, ou de receber regularmente diario, periodico, ou secção de obra publicada por assignatura :—*de seguros, de companhias*, os que subscrevem apolices de seguro ou obrigações do entrarem com certas sommas do dinheiro em casos determinados :—*de alfandega*, os que por um certo premio são admittidos a gozar de espera para o pagamento dos direitos, conservando as fazendas na alfandega. *Este diario tem quatro mil*—*s. A platéa dos*—*s*, a parte della proxima á orchestra, com assentos reservados para os assignantes.

Assignar, *v. a.* (Lat. *assignare* ; *as* por *ad* e *signare*, assignar) subscrever, pôr o seu nome ou firma ; demarcar, abalizar (terras) ; applicar, destinar, estabelecer (fundos, rendas) ; nomear, designar (algum emprego ou encargo a alguem) ; assignalar, fixar, determinar, limitar (tempo, logar) ; indicar, mostrar, especificar (a razão, a causa, a origem) ;—(forens.) intimar judicialmente. V. *Citar, Notificar* :—*em branco*, (phr. fig.) approvar anticipadamente e sem exame :—, *v. n.* dar ou pôr o seu nome obrigando-se a entrar com a quantia necessaria para alguma despeza, obra, etc. ; subscrever para a impressão de um livro :—(fig. famil.) contribuir, concorrer para que se faça alguma cousa.

Assignar-se, *v. r.* firmar uma carta ou escritura

qualquer ; escrever o seu nome, pôr o seu signal ou firma : —(ant.) persignar-se, distinguir-se, assignalar-se.

Assignatúra, *s. f.* acção de assignar o nome ; o nome assignado, subscrito, infrascrito ; subscripção:— (forens.) esportula que se paga ao juiz ou ministro por se assignar em sentenças, documentos, legalisações, etc.

Assignavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*, que denota possibilidade) que póde ser assignado : *differença*—(math.) que se póde assignar ou determinar com precisão.

Assilenciar, *v. a.* (ant.) pôr em silencio, fazer calar. Este termo, apezar de antigo e pouco usado, é mui bem derivado, e muito necessario, pois não temos *silenciar*.

Assim, *adv.* (Fr. *ainsi*, lat. *in sic*, *Sic* vem de *sit*, seja, subj. de *sum*, *esse*, ser, estar ; o *c* final é contracção de *hoc*, isto, neutro, de *hic*, este) deste, desse, ou daquelle modo, desta, dessa, ou daquella maneira ; do mesmo modo ; tambem, juntamente, ao mesmo tempo :—, particula de comparação, á qual se precede immediatamente a *como*, significa *do mesmo modo que*. Quando a particula *como* vae no segundo extremo da comparação, — significa relação de igualdade, e val o mesmo que *tanto*. Tambem exprime uma comparação. Outras vezes inverte-se a ordem dos membros da comparação, dizendo-se *como* ou —*como* no primeiro, e ou—*tambem* no segundo ;—, ou—*que*, servem muitas vezes de particula conclusiva ou illativa, e tem a mesma força que as causaes *pelo que*, *de sorte que* ; —(loc. famil.) tal qual, medianamente: —*como*, por este ou por aquelle modo, de qualquer modo que seja. *Ainda*—, comtudo, não obstante. *Como*—, formula de que usâmos para estranhar e admirar alguma cousa que vemos ou ouvimos contra a nossa expectação :—, exprime desejo, seguido de verbo no subjunctivo, formando um verdadeiro optativo ; *v. g.*,— tu aproveites as boas disposições que te deu a natureza, ou — os exemplos de teus maiores ; usa-se neste sentido como interjeição, mas é phrase elliptica, em que se subentende verbo que exprime desejo ou convicção. *Ex.* « — o querem, —o tenham ! » isto é, daquelle modo, por aquelle feitio querem o negocio, pois *desejo* ou *cumpre*, *é justo que*—*o tenham* ; logo que ; *v. g.*, — eu me veja em porto seguro, podes estar certo que te darei novas minhas ; — *como*, tanto, da mesma maneira que ; *v. g.*, na guerra—como na paz ; — como appareceu :— *um como o outro*, igualmente, tanto um como o outro:—*que*, logo que ; *v. g.*,—anoitecça, anoitecer.

Assima. V. *Acima*.

Assimilação, *s. f.* (phys.) acção de assimilar, de fazer semelhante ; funcção commum a todos os entes organisados, em virtude da qual se transformam em substancia propria as materias que tomam de fóra. A *assimilação* differe da *nutrição* em ter por fim, não sómente nutrir o animal ou o vegetal, como faz a nutrição, mas tambem concorrer para as diversas secreções que lhe são proprias. A *animalisação* faz parte da *assimilação*, porém só tem logar nos animaes, e limita-se á transformação da materia nutritiva de vegetal em animal. Ha tambem uma *assimilação mineral* que consiste em o crescimento dos corpos inorganicos por *juxta-posição*.

Assimilado, a, *p. p.* de assimilar, e *adj.* apropriado, convertido em substancia semelhante á da planta ou animal pelos orgãos digestivos e assimiladores.

Assimilador, óra, *adj.* (t. novo) que assimila substancias introduzidas no corpo animal ou vegetal.

Assimilar, *v. a.* (t. moderno indispensavel em physiologia, medicina e botanica) converter em substancia semelhante aos liquidos e solidos do corpo animal ou vegetal ; assemelhar, comparar ; *v. g.*, — a acção magnetica á força electrica.

Assimilar-se, *v. r.* converter-se em liquidos ou solidos vegetaes ou animaes (o alimento).

Assimulação, *s. f.* (rhet.) apparencia, representação fingida ; simile, comparação.

Assinia, (geogr.) rio e região da Africa.

Assiniboil, ou **Assiniboine,** (geogr.) rio da America do norte ; tem a sua nascente aos 105° longitude O., 52° 15' latitude N. ; corre para o SE., recebe o Calling, o Mouse, o rio Vermelho (Red-River), e desagua no lago Ouinipeg, depois de um curso muito sinuoso de 175 leguas.

Assiniboils, ou **Assiniboines,** (geogr.) nação americana da familia dos Sioux-Osages, deu o seu nomo ao rio de Assiniboil ; habitam a O. do lago Ouinipeg, e ao N. dos Dakotas, de que são inimigos encarniçados.

Assinte. V. *Acinte*.

Assirio. V. *Assyrio*.

Assisado, a, *p. p.* de assisar, e *adj.* discreto, prudente, dotado de siso ou bom juizo, cordato.

Assisar, *v. a.* (*a*, pref., *siso*, e *ar*, des. inf.) ; (p. us.) dar siso, fazer discreto e prudente.

Assisas, *s. f. pl.* (termo da historia de Inglaterra) junta de juizes de paz, que se celebra em certas épocas e logares para a distribuição da justiça ; o jurado ; um estatuto ; o logar o tempo em que os juizes ambulantes vão fazer justiça ; o preço, o peso, a medida do pão e da cerveja.

Assisas, (de Jerusalem), (hist.) collecção de leis redigidas em 1099 por Godofredo de Bouillon rei de Jerusalem, de concerto com os principaes cruzados, reunidos em *assisas*. Estas leis, destinadas a reger o estado christão da Palestina, acabaram quasi ao mesmo tempo que o dominio dos cruzados. Entretanto, varias das suas disposições foram introduzidas no reino de Chypre por Guy de Lusignano (em 1192), no imperio latino do Constantinopla (em 1204), e em varias outras partes da Grecia.

Assisio, (geogr.) cidade dos estados pontificios, cinco leguas ao SE. de Perusa, sobre uma montanha ; 5,000 habitantes. Bispado. Patria de S. Francisco de Assis.

Assiso, *s. m.* (eccl.) meio conêgo, tercenario.

Assistencia, *s. f.* (des. *encia*, que denota estado, situação permanente) acção de assistir, presença actual ; permanencia, morada, habitação ; sitio ou logar em que se reside ; acção de assistir ou estar presente a alguem por obsequio ; ajuda, soccorro, favor, protecção ; subsidio, contribuição de dinheiro para a sustentação de alguem ou para algum outro fim ; concurrencia, presença pessoal, intervenção em governo, junta, concelho, etc. ; os circumstantes tomados collectivamente ; auditorio : — (med.) mez, regras das mulheres. V. *Menstruo*.

Assistente, *adj. dos 2 g.* (fórma do part. lat. em *ens*, *tis*) que assiste, acompanha ou está com alguem por obsequio ; ouvinte, espectador ; que assiste a alguem com dinheiro ; que tem parte em governo, concelho, tribunal, etc. —, (eccl.) diz-se de qualquer dos dois bispos que ajudam o consagrante na consagração dos bispos, de qualquer dos sacerdotes, além do diacono, e subdiacono, que assistem no altar ao celebrante nas missas solemnes, e tambem do religioso que é deputado para assistir ao geral no governo universal da ordem ou no particular das suas respectivas provincias : — (forens.) que comparece em juizo, por procuração, em nome de outro. *Medico*—, continuo, permanente, que cura e visita regularmente o enfermo.

Assistido, a, *p. p.* de assistir, e *adj.* ajudado, soccorrido, acompanhado : — *adj. f.* (mulher) que tem o seu fluxo ou menstruo.

Assistir, *v. n.* (Lat. *assistere ; ad*, e *sistere*, pôr, collocar, dispôr) concorrer, estar presente ; persistir, permanecer, durar em algum exercicio ; morar, habitar, residir ; soccorrer, ajudar, favorecer, proteger ; ser adjunto ou conselheiro ; acompanhar alguem, servir-lhe de testemunha em um acto ou ceremonia publica ; (fig.) dar-se, existir ; *v. g.*, assiste-lhe o direito para assim proceder : — *a alguem o dinheiro*, subministra-lh'o : — *em logar de alguem*, fazer as suas vezes : — *a razão a alguem*, estar da sua parte : — *a um enfermo*, tratá-lo, cuidar delle : — *a um moribundo*, ajudá-lo a bem morrer, cerrar-lhe os olhos ; (forens.) — *por parte de alguem*, advogar por elle ou ser seu procurador em juizo.

Syn. comp. Entre *assistir*, *ajudar* e *soccorrer* cumpre fazer a distincção seguinte : — o 1°, suppõe necessidade ; o 2°, fraquoza ; o 3°, perigo imminente : devemos *assistir* aos necessitados, *ajudar* aos fracos, e *soccorrer* aos que se acham em perigo.

Assoada. V. *Assuada*.

Assoado, a, *p. p.* de assoar, o *adj.* que se assoou, que limpou o ranho do nariz.

Assoalhado, a, *p. p.* de assoalhar, e *adj.* (deriv.

de *pôr ao sol*) exposto, desseccado ao sol; (fig.), (deriv. de *soalhar*, fazer soar) divulgado, manifestado; (carpint.) V. *Assoalhado*: —, *s. m.* (p. us.) o solho, o pavimento.

Assoalhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que assoalha, divulga ou applica alguma cousa: —, *adj.* que divulga, publica, etc.; *v. g.*, linguas —*s* das fraquezas do proximo.

Assoalhadúra. V. *Assoalhamento.*

Assoalhamento, *s. m.* (p. us.) acção de assoalhar ou publicar alguma cousa.

Assoalhar, *v. a.* (*a*, pref., e *soalhar*, expôr ao sol) pôr ao sol por tempo continuado para enxugar, seccar, tirar o bafio, preservar da corrupção; (fig.) patentear, manifestar, divulgar, dar a conhecer: — *os dentes*, arreganhá-los, mostrá-los rindo.

Assoalhar-se, *v. r.* mostrar-se em publico, apparecer muito por ostentação—, (carpint.) V. *Assoalhar.*

Assoante, *s. m.* (Lat. *assonans, tis*, p. a. de *assonare*; *ad*, e *sonare*, soar); (poet.) palavra que do accento por diante tem as mesmas vogaes e diversas consoantes, como amado e grato, rio e perigo, etc. V. *Consoante.*

Assoar, *v. a.* (Cast. *sonare*, ital. *soffiare*, que ambos exprimem o sopro, o primeiro de *sonus*, lat. *som*, e o segundo de *sufflo, are*, soprar; e com effeito quando nos assoâmos fazemos uma forte expiração, expulsando o ar pelo nariz) esmoncar, apertar o nariz para tirar dello o humor superfluo.

Assoar-se *v. r.* limpar-se do monco ou ranho.

Assoberbado, a, *p. p.* de assoberbar, e *adj.* tratado com soberba, com desprezo; insultado.

Assoberbadôr, *s. m.* (p. us.) o que assoberba.

Assoberbar, *v. a.* (*a* pref., *soberba*, e *ar*, des. inf.) insultar, tratar com soberba, desprezo e arrogancia; (fig.) vexar, opprimir, dominar; estar sobranceiro: —, *v. n.* haver-se com soberba, provocar com insultos.

Assobiadeira, *s. f.* (h. n.) ave aquatica de arribação, menor que o adem, e que grita muito.

Assobiado, a, *p. p.* de assobiar, e *adj.* recebido com assobios, escarnecido; acompanhado com assobio, cantado assobiando.

Assobiadôr, *s. m.* o que assobia: —, **ôra** *adj.* que assobia; *v. g.*, *serpente* —; *ladrões* —*s*, que assobiam para chamar os socios.

Assobiar, *v. a.* (alterado do lat. *sibilare*, voz imitativa do som agudo que faz o vento quando passa por greta, fenda, e que o homem imita com a voz ou com o apito) perseguir com assobios, apupar, escarnecer ou mostrar desprezo dando assobios; *v. g.*, —um mau drama, um mau actor, etc.: —, *v. n.* dar um som agudo, fazendo saír da bôca o ar comprimido, ou pelos proprios beiços, que apertâmos, ou por algum instrumento, de que para isso nos servimos: —*ás botas de alguem*, faltar-lhe á fé promettida, enganá-lo com velhacaria.

Assobio, *s. m.* som agudo que faz o ar comprimido saíndo da bôca por um canal estreito; instrumento com que se assobia. *Po ta de* —, poeta falto de engenho e mero versificador. *Marolo de* —, brôjeiro que assobia pelas ruas. *Tomar alguem com* —(loc. prov.) enganá-lo com cousa de pouco valor, com promessas aereas que o vento leva.

Assobradado, a, *p. p.* de assobradar, e *adj.* guarnecido de sobrado.

Assobradar, *v. a.* (*a*, prep., *sobrado*, e *ar*, des. inf.) forrar, cobrir de sobrado, fazer o pavimento de uma casa com taboas unidas e pregadas.

Assocegar, (ant.) etc. V. *Socegar*, etc.

Associação, *s. f.* sociedade, companhia, convenção de varias pessoas que se unem para algum fim ou interesse commum: — *de idéas*, (metaph.) termo empregado por alguns philosophos para denotar a ligação e necessaria dependencia das idéas entre si, de maneira que umas se suscitam por occasião de outras.

Associado, a, *p. p.* de associar, o *adj.* que está unido em sociedade; acompanhado, unido, junto. *Idéas associadas*, que se reproduzem conjuntamente. *Movimentos* —*s*, que simultaneamente se suscitam e executam: —, *s. m.* socio, membro de uma associação.

Associar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *sociare*) ajuntar, unir em sociedade; admittir em um emprego; tomar por socio em alguma companhia para participar dos seus interesses. Diz-se—*alguem a* ou *em uma empreza*, e—*alguma pessoa ou cousa com outra.*

Associar-se, *v. r.* ajuntar-se; entrar em sociedade, fazer companhia para objecto mercantil. Os homens se *associam* a uma corporação, a uma empreza, para participarem dos seus trabalhos, dos seus lucros; *aggregam-se* a algum corpo para gozar das honras ou privilegios que lho andam annexos.

Assódes, *adj. f.* (med.) febre —, acompanhada de nausea e anxiedade.

Assões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo de Ovar.

Assoguilhado, a, *adj.* (*a*, pref., e *sóguilha*) ennastrado, guarnecido de cordão de retroz ou ouro, a que chamavam soguilha, diminutivo de soga.

Assolação, *s. f.* acção e effeito de assolar; estrago, devastação, ruina total.

Assolado, a, *p. p.* de assolar, e *adj.* devastado, arrasado, posto por terra; (fig.) arruinado, destruido, estragado (terra, povo, republica); destroçado.

Assoladôr, *s. m.* o que assola: —, **ôra,** *adj.* que assola; que arruina, deita a perder.

Assolamento, *s. m.* (p. us.) assolação.

Assolar, *v. a.* (Lat. *solare*, arrasar, devastar; de *solum*, sola do pé, do calçado, sôlo, chão) arrasar, pôr por terra, arruinar inteiramente (os edificios); talar (os campos); reduzir ao ultimo estado, devastar (as cidades, povoações, etc.); estragar, deitar a perder (a familia, a casa); desbaratar, destroçar (embarcações).

Assolar-se, *v. r.* arruinar-se.

Assoldadado, a, *p. p.* do assoldadar, e *adj.* tomado a soldo, assalariado; que vence soldo.

Assoldadar, *v. a.* (*a*, pref., *soldada*, e *ar*, des. inf.) tomar a soldo ou de soldada; assalariar: — (jurldico maritimo) quando um proprietario arma o seu navio, o capitão, marinheiros e gente da tripolação fazem um *ajuste* com elle relativo ao serviço que cada uma destas pessoas devem prestar-lhe a bordo, e relativamente ao navio. Este acto importa *assoldadar* a tripolação. Assoldada-se por viagem, quando um homem de mar dá de alugnel os seus serviços por uma somma determinada por toda a viagem, seja qual fôr a sua duração. Assoldada-se por mez, quando dá de alugnel os seus serviços por toda a viagem, porém a *tanto* por mez. Nestes dois casos o contrato é uma verdadeira *locação:* — *conducção de serviço* ou *industria.* A navegação *a partes* é uma parceria maritima, não ajuste por soldada.

Assoldadar-se, *v. r.* pôr-se a servir por soldo ou soldada; (fig.) — *com alguem*, seguir o seu partido, bandear-se com elle.

Assoldar, (p. us.) V. *Assoldadar.*

Assolhado, a, *p. p.* de assolhar, e *adj.* forrado de solho, assobradado: —, *s. m.* solho, pavimento, construcção de barrotes e taboas que nas casas faz a divisão dos andares.

Assolhar, *v. a.* (*a*, pref., *solho*, e *ar*, des. inf.) forrar de solho, assobradar, cobrir de taboas unidas e pregadas (o chão, as casas, etc.)

Assolver, (ant.) V. *Absolver*, etc.

Assomada, *s. f.* (substt. da des. f. de *assomado*); (ant.) cume, cabeço, alto de monte, logar elevado que domina alguma valle ou baixa; acção de apparecer ou deixar-se vêr por pouco tempo.

Assomadamente, *adv.* (ant.) juntamente, em companhia; em summa, brevemente; resumidamente; com assomos de paixão; de improviso, como quem procura com ardor ganhar o cume do monte; precipitadamente.

Assomado, a, *p. p.* de assomar, e *adj.* chegado a algum cume ou altura; (ant.) montado, sommado *a* ou *em* certa somma; (homem) irascivel, facilmente irritavel: — *da ira, da colera*, a quem subiu a ira, a colera.

Assomamento, *s. m.* (ant.) ajuntamento; somma, multidão; assuada de homens.

Assomar, *v. a.* (*a*, pref., e lat. *summus*, elevado, alto, d'onde vem *summidade.* Em fr. ant. *sommer*, pôr o remate no edificio; *sommet*, cume) subir ao alto ou cimo de algum monte, apparecer no alto; começar a mostrar-se ao

longe ou de outro qualquer modo por que escassamente se veja; apparecer, principiar a vêr-se (o sol, o dia, a noite): — *a algum logar*, chegar a elle ou entrar nelle: —, *v. a.* (ant.) esmar, orçar; assanhar, irritar, encolerisar; mostrar aos olhos, representar segundo a apparencia exterior e mal distincta em razão da distancia ou de outra qualquer causa; sommar, abreviar, resumir, recopilar, recapitular.

Assomar-se, *v. r.* apparecer, mostrar-se, deixar-se vêr; (ant.) irar-se acceleradamente: (— *em*) resumir-se. V. *Sommar, Resumir.*

Assombrado, a, *p. p.* de assombrar, e *adj.* cheio de sombra, que recebe sombra de objecto que intercepta a luz do sol; *v. g.*, arvores. Nos climas mui quentes a sombra é extremamente grata em razão do ardor do sol; e d'aqui se derivam as accepções figuradas do vocabulo: fresco, ameno, aprazivel, alegre, risonho, de bella apparencia, como as plantas que o sol não cresta. *Homem bem* —, de boas feições, de semblante risonho, *Mal* —, de má catadura. *Casas mal* —*s; sitio bem* —, aprazivel. *Negocio bem ou mal* —, que tem bom ou mau aspecto. *Lisonja bem* — *no exterior*, com boa apparencia ou disfarce. *Ferida bem ou mal* —, com boa ou má apparencia. *Pintura, painel* —, a que o pintor assentou, em que distribuiu as sombras, sombreado; *v. g.*, depois de ter — o quadro, notou nelle erro de perspectiva. O *vinho traz* — *a sabedoria*, isto é, obscurecida, como o logar coberto de sombra. *A colera traz* — *a virtude. Casas mal* —*s*, que se suppoem frequentadas por duendes ou almas do outro mundo: — *p. p.* de assombrar (de *assombro*); *adj.* olheiro de assombro, pasmado, admirado, espantado, attonito, maravilhado; atemorisado, cheio de terror; vexado; *v. g.*, — da visão; — da presença das testemunhas do delicto. *Falcão* — (volat.) o que se debate, espantado á vista de objectos desacostumados. *Cavallo* —, espantadiço, medroso.

Assombramento, *s. m.* acção e effeito de assombrar ou cobrir de sombra; susto, espanto, pavor: — *de ar*, molestia procedida por alguma ligeira passagem do ar: — *do coração*, molestia que opprime o coração: — *da morte*, susto que causa a vizinhança da morte.

Assombrar, *v. a.* (*a*, pref., *sombra*, e *ar*, des. inf.) lançar, projectar sombra, cobrir de sombra; *v. g.*, o arvoredo *assombra* as hervas e as flôres do valle; pôr, distribuir as sombras na pintura; sombrear, cobrir com sombra ou sombras; *v. g.*, a noite *assombrava* o logar, cobria com sombras; um toldo *assombraca* o patco, o convés do navio; (fig.) encobrir, disfarçar com pretexto; *v. g.*, — a culpa; — o delicto; acompanhar como a sombra faz ao corpo; *v. g.*, o mal sempre o bem *assombra*, segue como a sombra, vae de companhia: — o *rosto*, (fig., ant.) dar feição, affeiçoar: — (do lat. *subruo, ere*, derribar, lançar por terra, com *a* pref.) causar, inspirar assombro, pasmo, espanto, admiração com temor, intimidar, amedrontar, inspirar terror, medo, pôr mudo a alguem para o obrigar a fazer o que se deseja. *Ex.* « O raio *assombra* os que não fere. » *Barros.* Roma *assombrou* o mundo, espantou. « Que por ventura os mouros teriam *assombrado* (o rei) para que o não fizosse, etc. » *Barros*, Dec. 1, 10, 5. « *Assombraram* alguns homens com o ar do pelouro. » *Barros*, Dec. III, 8, 8: — o ar com gritos, estrondos; (fig.) encher o ar de gritos que infundem pavor.

Assombrar-se, *v. r.* encher-se de espanto, de assombro, ficar attonito, assustado, cheio de terror, susto, medo; espantar-se: diz-se dos cavallos, bestas, falcões. *Ex.* « *Assombraram* com a vista dos anjos. » *Vasconcellos*, An., p. II, 23. » « *Assombram* e morrem Balthezares. Não *assombrou* o animoso prégador, não se *assustou* Telles. » *Chron.*

Assombro, *s. m.* (de *assombrar*, no sentido de espantar, intimidar) susto, pasmo, espanto, pavor, maravilha, admiração extraordinaria; pessoa ou cousa que infunde e causa terror, maravilha, portento, etc.; *v. g.*, — do Oriente; — de valentia; — de presa. As pyramides do Egypto são — do mundo, etc.

Assombroso, a, *adj.* que causa assombro, admiração. Diz-se dos homens e das cousas.

Assôpo, *s. m.* acto de subir a assomada; cousa avistada de logar elevado ou afastado, que apparece longe da vista; (fig.) os *assomos* da tentação; cousa que tenta elevar-se ou emparelhar com outras mostra. *Ex.* « Em ser humano *assomos* do divino, apparencias, mostras. » *Malaca conquistada*, canto X, est. 79.

Assonancia, *s. f.* (Lat. *assonans, antis*, p. a. do *assonare*, soar como faz o éco, repetir som correspondente); (didact.) imperfeita semelhança dos sonidos na terminação das palavras; (poet.) correspondencia de som da ultima syllaba de dois versos, não sendo aquella sobre que recáe o accento metrico.

Assondes, (geogr.) aldeia da provincia do Algarve, termo de Alcoutim.

Assonia, *s. f.* (p. us.) consonancia ou harmonia metrica: — (bot.) pequeno arbusto da familia das malvaceas; tem folhas alternas, cordiformes; flôres em corymbo, axillares e terminaes; calix dividido em cinco lacinias profundas; petalas foliciformes; cinco estiletes e cinco estigmas. Dá um fructo globuloso, arredelado, com cinco capsulas convergentes, unicellulares, contendo cada uma duas sementes

Assonjo, *s. m.* (Ital. *sona*, sôa, o *giú*, em baixo ou a cair); (ant.) salto, catadupa de rio.

Assonorá, (geogr.) aldeia das possessões portuguezas na India, na provincia de Bardez; 2,250 habitantes.

Assonorentado, a, *adj.* (ant.) somnolento.

Assopear, ant.) V. *Sopear.*

Assoprado, a, *p. p.* de assoprar, e *adj.* impellido com o sopro; *v. g.*, — a luz, a vela; (fig.) inspirado; suggerido; impellido pelo vento; favorecido. *Tabola* —, no jogo das damas, tomada quando o parceiro, a cujo jogo pertencia, se descuidou de comer outra com ella; *v. g.*, tenho — a discordia nas republicas da Grecia, isto é, feito lavrar.

Assopradôr, *s. m.* o que assopra; instrumento de assoprar; (fig.) instigador, o que excita.

Assopradúra, (p. us.) V. *Assopro.*

Assopramento, *s. m.* (ant.) acção do assoprar.

Assoprar, *v. a.* (*a*, pref., e *soprar*) fazer vento, mover o ar com a bôca, com o fôlle, etc.; impellir, lançar fóra com o assopro; excitar, accender (o fogo); apagar (a luz, a vela); (fig.) estimular, animar, auxiliar, favorecer, communicando vigor; (fig. famil.) suggerir, inspirar; repetir em voz baixa a alguem o que ha de dizer; fallar ao ouvido: — *a tabola*, (termo do jogo das damas) levantar a tabola com que o contrario podia comer alguma e deixou de o fazer: —, *v. n.* expellir o ar da bôca com violencia; respirar, mover-se (o vento); (fig.) ser prospero e favoravel: diz-se no proprio e no figurado do vento, da fortuna, etc.: — *e comer*, (phr. prov.) fazer as cousas depressa ou com grande presteza.

Assôpro, *s. m.* acção de assoprar; agitação, movimento, impulso do ar por effeito do vento. *Em, com ou n'um* —, (loc. adv.) em um instante. *Dar um* —, (phras. famil.) denunciar. *Instrumentos de* —, todos os que se tocam por meio da expiração do ar, como a flauta, oboé, etc.

Assoráth ou **Assonach,** *s. m.* livro de leis turcas.

Assorda. V. *Açorda.*

Assorenha. V. *Açorenha.*

Assorver, (ant.) etc. V. *Absorver*, etc.

Ás sós, (loc. adv. p. us.) só por só, sem companhia.

Assossegar, etc. V. *Socegar*, etc.

Assotilar, (ant.) V. *Assutilar.*

Assouan ou **Açouan,** (*Syéna*); (geogr.) villa e ilha do Alto-Egypto, na margem direita do Nilo, 24 leguas ao S. de Edfou, aos 30° 35' longitude E., 24° 5' latitude N., perto do tropico; no dia de solsticio quasi que não tem sombra. E' ali que se acha a primeira cataracta do Nilo.

Assovelado, a, *p. p.* de assovelar, e *adj.* picado com sovela: —, (bot.) que termina em ponta semelhante á de sovela.

Assovelar, *v. a.* (*a*, *sovela*, e *ar*, des. inf.) picar com sovela; (fig.) vexar, atormentar, amofinar, importunar.

Assoviar, (ant.) etc. V. *Assobiar*, etc.

Assovinado, a, *p. p.* do assovinar, e *adj.* picado com sovina, espicaçado; (fig. famil.) amofinado, importunado.

Assovinar, *v. a.* (*a*, pref., o *sovinar*) ferir com sovina, espicaçar; (fig. vulg.) irritar, amofinar, importunar.

Assovinhar. V. *Assovinar.*

Assovio, (ant.) V. *Assobio.*

Assuada, *s. f.* (Arab. *assuat*, o clamor, gritaria com que se implora soccorro) ajuntamento de gente convocada para fazer mal ou damno; qualquer briga ou motim de pessoas. *De —,* (loc. adv.) amotinadamente, tumultuariamente. *Desfazer a —,* despedir, licenciar a gente destinada a fazer violencia, assalto, desordem correria, etc.

Assuar, *v. a.* (ant.) ajuntar em assuada; ajuntar gente para fazer desordens, tumulto, assalto, correria.

Assuar-se, *v. r.* ajuntar-se em assuada.

Assucar, etc. V. *Açucar,* etc.

Assueira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alemquer.

Assueres, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Lamego.

Assuéro, (hist.) rei da Persia, que, segundo a Biblia, casou com a judia Esther. Julga-se ser o mesmo que Dario, filho de Hystaspo, outros dizem ser o mesmo que Artaxerxes.

Assueto, a, *adj.* (ant.) acostumado; —, *s. m.* (ant.) V. *Sueto.*

Assular. V. *Açular.*

Assumada, (ant.) V. *Assuada.*

Assumagrado, a, *p. p.* de assumagrar, e *adj.* preparado com sumagre.

Assumagrar, *v. a.* (*a*, pref., *sumagre*, e *ar*, des. inf.) misturar sumagre em alguma cousa, preparar com sumagre.

Assumar, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, d'onde dista tres leguas ao S., não mui distante de Arronches, que lhe fica ao poente, e entre as villas de Monforte e Alegrete; tem assento em logar plano; 340 habitantes. Era antigamente cidade e chamava-se *Septem Arh* ou *Summa Ara.* D. Affonso IV a acastellou e murou em 1370; mas por varias vezes foi destruida pelos hespanhóes.

Assumente, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ens, tis*) que assume.

Assumido, a, *p. p.* de assumir, e *adj.* tomado, arrogado.

Assumir, *v. a.* (Lat. *assumo, ere; ad* e *sumere,* tomar) tomar, attribuir-se, arrogar (autoridade, caracter, mando).

Assummada, (ant.) V. *Assuada.*

Assummadamente, *adv.* (Lat. *assumo, ere,* tomar por companheiro ou adjunto) de companhia; *v. g.*, ir—, isto é, de companhia, juntos. Deveria escrever-se com um só *m*, quer venha de *sumere*, quer venha do *assumar-se.*

Assumpção, *s. f.* (Lat. *assumptio, onis*) tomada ou acção de tomar a si ou para si; promoção, elevação a alguma dignidade mui superior:—(theol.) acto por que a divindade uniu ou tomou a si a natureza humana:—, ou— *da Senhora*, transito e subida da Virgem ao céu; festividade com que a igreja celebra este mysterio no dia 15 de Agosto: — (log.) a *menor*, segundo proposição do um syllogismo.

Assumpção, (geogr.) pequena villa do Brazil, na comarca do Rio de S. Francisco, provincia da Bahia; situada na extremidade occidental da ilha do mesmo nome, dividida pelo rio de S. Francisco, cinco leguas abaixo da villa do Santa Maria. A ilha terá cinco leguas de comprimento. Sua igreja parochial é dedicada a Nossa Senhora da Assumpção. A ilha e a villa são habitadas por indios civilisados ha muito, no numero de 460, que se dão ao cultivo da mandioca, milho, melancias, bem que a caça e a pesca sejam a sua principal occupação.

Assumpção, (geogr.) freguezia do districto de Villa-Viçosa, no Brazil, na provincia do Ceará.

Assumpção, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, no districto da villa de Jacuhy. Os moradores da freguezia de Cabo-Verde, de que ella faz parte, tiram della algum ouro, e criam gado.

Assumptivel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que se póde assumir ou tomar de outrem.

Assumptivo, a, *adj.* (forens.) que se toma de fóra ou de outros; extrinseco; assumido, arrojado.

Assumpto, a, *adj.* (Lat. *assumptivus*) arrogado, assumido, extrinseco (privilegio, titulo, direito.) V. *Assumptivel:* —, *p. p.* de assumir, e *adj.* (p. us.) tirado, elevado; (—*a*) elevado, promovido a alguma dignidade: —, *s. m.* (Lat. *assumptum*, sup. de *assumere*, cousa assumida) sujeito ou materia de que se trata, principalmente em alguma obra em prosa ou em verso; objecto principal de alguma cousa. *Tomar o—de alguma cousa,* incumbir-se della, tomá-la a seu cargo.

Assunada, (ant.) V. *Assuada.*

Assunado, a, *p. p.* do assuar-se.

Assunar-se, *v. r.* (de *assuar*, e *assuada*); (ant.) juntar-se em assuada, para correria, tumulto, desordem, assalto. *Ex.* « Rico homem nem se *assune*, nem vá em ajuda de assuada de outrem. » *Ord. Affons.*, pag. 160. *Assunou-se no concelho*, (ant.) ajuntou-se, congregou-se.

Assunção. V. *Assumpção.*

Assunto. V. *Assumpto.*

Assuperiorar-se, *v. r.* (ant.) fazer-se superior.

Assur, (hist. ant.) filho de Som, contemporaneo do Nemrod; foi, segundo a Biblia, o fundador do reino da Assyria, e edificou Ninive. Diz-se que reinára no anno 2680 antes de Jesus-Christo.

Ás surdas, (loc. adv. p. us.) em silencio, sem se presentir.

Assurú, *s. m.* pau da India.

Assusêna. V. *Açucena.*

Assustadissimo, a, *adj. sup.* de assustado.

Assustado, a, *p. p.* de assustar, e *adj.* atemorisado, que tomou susto, amedrontado.

Assustador, óra, *adj.* que causa susto, que assusta: —*s. m.* ou *f.* pessoa ou cousa que mette susto.

Assustar, *v. n.* (*a*, pref., *susto*, e *ar*, des. inf.) dar ou causar susto.

Assustar-se, *v. r.* cobrar susto, encher-se de medo, espantar-se.

Assutilar, *v. n.* (ant.) subtilizar, discorrer com subtileza.

Assutinat, *s. m.* especie de semente de que se usa no comer e em remedios das Indias orientaes.

Assuxar, *v. a.* (ant.) largar, afrouxar.

Assyria, (geogr.) vasta região da Asia antiga, situada a E. do Tigre, e que corresponde ao Kurdistan actual. Era limitada ao N. pela Armenia, a O. pela Mesopotamia, a E. pela Média, ao S. pela Babylonia. Cidades principaes: Ninive, que era a capital, Gaugamela, Arbeles, Larissa, Opis, Artemita. Os rios Tigre, Gorgo, Arbis e Zabo regavam a Assyria. Dá-se algumas vezes o nome de Assyria á reunião da Assyria propriamente dita com a Babylonia e a Mesopotamia. Assur, filho do Sem, fundou Ninive no anno 2680 antes do Jesus-Christo, no mesmo anno em que Nemrod lançava os fundamentos de Babylonia, e dava o seu nomo á Assyria. Nada se sabe do positivo sobre a historia deste paiz até Bello, que, em 1993 antes de Jesus-Christo, expulsou os arabes, então senhores do paiz, e creou o *primeiro imperio da Assyria*, reunindo o reino de Babylonia ao de Ninive. Nino, filho de Belo (1968 a 1916) submetteu todos os povos da Asia septentrional até á Bactriana e ao paiz dos Sacos. Semiramis, sua viuva, estendeu o imperio dos assyrios até ao Indus, e enchou Babylonia de magnificos monumentos (1916 a 1874). Teve por filho o successor Ninyas, depois do qual só se encontram sobre a historia da Assyria tradições vagas e incertas, immensas lacunas e longas series de reis desconhecidos. O ultimo principe desta dynastia, Sardanapalo, não é celebre senão pela sua fraqueza; foi desthronado pelos seus subditos no anno 759 antes de Jesus-Christo. Da divisão do primeiro imperio da Assyria é que se formaram os reinos particulares da Média, Babylonia e Ninive. Este ultimo, fundado por Phul, chamado tambem Sardanapalo II, é conhecido pelo nomo de *segundo imperio da Assyria.* Teglath-Phalasar, filho de Phul (742), e Salamanasar (742) submetteram os reis de Judá e de Israel; Sennacherib (712) devastou o Egypto, sitiou Jerusalem, e triumphou dos babylonios, mas morreu assassinado (707). Assarhaddon, filho de Sennacherib, apoderou-se de Babylonia (680); mas no tempo dos seus successores Saosduchco (Nabuchodonosor) e Chinala-

dan (Sarac), o imperio da Assyria enfraqueceu consideravelmente. Emfim, em 625, Nabopolassar, rei de Babylonia, venceu Sarac, e destruiu o segundo imperio da Assyria, reunindo-o ao de Babylonia. Desde então a Assyria passou com Babylonia para o dominio de Cyro (538).

Assyriano, a, (ant.) **Assyrico, a,** *adj.* (p. us.) V. *Assyrio.*

Assyrio, a, *adj.* da Assyria, pertencente á Assyria, região da Asia: —, *s.* o natural da Assyria.

Assyz-ras, (geogr.) promontorio no mar Rôxo, aos 36° longitude E., 18° 24' latitude N., que se julga ser a *Ptolemaide Therón* de Ptolomeu.

Astabenia, (geogr.) parte do antigo imperio persico (Hyrcania), ao SE. do mar Caspio; corresponde pouco mais ou menos ao Daghestan.

Astaco, (geogr.) hoje *Korfa,* cidade da Bithynia, sobre a Propontida (mar de Marmara), proximo o a E. de Nicomedia; dava o seu nome ao *Astacenus sinus* (hoje golfo de Ismkmid ou de Nicomedia): foi destruida por Lysimaco.

Astacóides, *s. m. pl.* (h. n.) denominação dada aos animaes que têem analogia com o caranguejo, e que formam uma divisão da classe dos crustaceos.

Astacólitho, *s. m.* (Gr. *astakos,* caranguejo, e *lithos,* pedra); (miner.) petrificação de caranguejo, de crustaceo.

Asta-Colonia ou **Pompeia,** (geogr.) cidade do Piemonte, hoje *Asti.*

Astagrahar, (geogr.) pequena provincia das possessões portuguezas dos estados da India, nas Novas-Conquistas. E' limitada a E. pelo Gattes, a O. e N. por Chandravaddy, ao S. por Canacona. Consta de dezoito aldeias com 1,452 fogos e 3,177 habitantes.

Astapa, (geogr.) cidade da Hespanha, cujos moradores se mataram uns aos outros para não cairem em poder dos romanos. Sobre as suas ruinas está hoje a villa de Estepa, no reino de Navarra.

Astapo, (geogr.) rio da Ethiopia, hoje Bahr-el-Azrek.

Astarac, (condado de), (geogr.) parte do antigo condado de Armagnac; comprehendia Miranda, Simorra, Roquelaure e Pavia.

Astarah, (geogr.) cidade da Russia de Asia (Chirvan) sobre um rio do mesmo nome, uma legua distante do mar Caspio, e quatorze ao NE. de Ardebyl. Pequeno porto. Residencia do khan dos Talichahs.

Asta Regia, (geogr.), (hoje *Xerez de la Frontera*) cidade da Hespanha, na ilha Tartessa, sobre um braço (hoje sêcco) do rio Bœtis.

Astaróth, (geogr.) duas cidades da Palestina, ambas situadas na semi-tribu de Manassés, a E. do Jordão; uma, era a capital de Og, rei de Bazan, e a outra, patria de Job: —, (myth.) V. *Astartéa.*

Astartèa, (myth.) divindade dos phenicios e dos syrios; parece ser a personificação do céu e da immensidade das estrellas; os gregos a identificaram com a sua Venus celeste ou Urania. Na Biblia é nomeada *Astaroth.*

Astátos, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos hymenópteros.

Asteismo, *s. m.* (Gr., nome da Acropolis de Athenas, *Astu.* Este nome é egypcio, e composto de *asch,* suspendido, e *tuon,* monte); (didact.) ironia delicada que encerra louvor debaixo da apparencia de vituperio. V. *Atticismo.*

Astella, *s. f.* (Fr. *astelle,* do lat. *asto, are,* estar chegado) apparelho de cirurgia, composto de talas com ligaduras para manter encanados os membros fracturados.

Astense, *adj.* e *s. dos 2 g.* de Asti, natural de Asti.

Aster, *s. m.* (bot.) certa planta de flôr radiada, como estrella ou astro, vulgarmente chamada *olho de Christo.*

Aster, (hist. ant.) habil archeiro de Amphipolis. Para se vingar de Filippe, rei da Macedonia, que tinha recusado os seus serviços, vasou-lhe o olho direito, no sitio de Methona, com uma flecha em que, dizem, escrevêra estas palavras: « Ao olho direito de Filippe. » Em resposta mandou o rei arremessar á praça outra flecha com estas palavras: « Se a cidade fôr tomada, Aster ha de ser enforcado. » E com effeito o foi.

Asterabad, (litteralmente significa *cidade da Estrella*), (geogr.) cidade de Iran (Mazenderan), sobre o Gurgan, aos 36° 50' latitude N. e 52° 5' longitude E., perto do mar Caspio; 12,000 habitantes. Julga-se ser a antiga Tambrax ou *Thambraces,* capital da Hyrcania. Foi devastada por Tamerlão, e ficou sendo apenas uma grande aldeia que serve de residencia ao khan dos Kadjars. Manufacturas de estofo de seda e de algodão.

Astereómetro, *s. m.* (Gr. *aster,* astro, e *metron,* medida); (astron.) instrumento para calcular o nascimento e occaso dos astros, de que se conhece a declinação e hora da passagem pelo meridiano.

Astéria, *s. f.* (Gr. *aster,* astro); (miner.) pedra preciosa da classe das telesias, que offerece reflexos de seis raios no seu interior. Ha *asteria saphyra* e *asteria rubi:*—*s, pl.* petrificações em fórma de estrellas:—, (ichtyologia) genero de zoophitos echinodermos da feição de uma estrella, d'onde lhes veiu o nome de *estrellas do mar.*

Astéria, (geogr.) nome das ilhas de Delos e Rhodes.

Asterio (Santo), (hist. rel.) bispo metropolitano de Amasia, no Ponto; foi elevado áquella cadeira no fim do seculo IV. Mostrou-se zeloso pela pureza da fé, e foi venerado em todo o oriente. Ha delle uns sermões que foram traduzidos pelo abbade de Bellegarde.

Asterisco, *s. m.* (Gr. *asterekos,* estrellinhas) estrellinha que serve nos livros impressos para fazer alguma remissão de citação, commentario ou explicação que se põe no baixo ou margem da folha:—(anat.) pequena mancha opaca, em fórma de estrella, que sobrevem á carne transparente, e a que chamam tambem *perola:*—(bot.) plantas herbaceas ou subarbusteas da familia natural das corymbosas. Os seus principaes caracteres são: flôres radiadas, em panicula ou em corymbo, raras vezes solitarias; raios violetes, purpurinos ou esbranquiçados; receptaculo nú; papilho simples, e calix imbricado. Este genero comprehende um grande numero de especies, das quaes a mais trivial e estimada nos jardins é o *asterisco da China,* de folhas ovaes, angulosas, denteadas; troncos ramificados; flôres grandes, da feição de uma bella anémona, apresentando mil variedades de côres e matizes.

Asterismo, *s. f.* (Gr. *aster,* estrella, astro, e *izó,* pôr ou *homoó,* unir); (astron.) constellação, aggregado de varias estrellas, que juntamente consideradas formam um só astro; *v. g.,* os doze—*s* do Zodiaco.

Asternal, *adj. dos 2 g.* (*a,* priv., e *sternal*); (anat.) que está separado do sterno. *Costellas asternaes,* as que se não articulam directamente com o sterno.

Asteróide, *s. m.* (Gr. *aster,* estrella); (astron.) nome dado por Herschell aos corpos celestes que fazem a sua revolução á roda do sol em orbitas ellipticas mais ou menos excentricas, e cujo plano póde inclinar-se á ecliptica sob qualquer angulo:—(bot.) planta de flôr radiada.

Astèrope, *s. f.* (Gr. *aster,* astro); (astron.) uma das sete estrellas principaes que compoem as Pleiades.

Astér-se, (ant.) V. *Abster-se.*

Asthenia, *s. f.* (Gr. *asthencia,* frouxidão, debilidade; *a,* priv., e *sthenos,* vigor, potencia, força); (med.) debilidade extrema, diminuição geral ou parcial da acção organica; diminuição que muitas vezes sobrevem por effeito da influencia das causas excitantes. A asthenia geral é, nos velhos, o resultado natural da idade; e os excessos veneréos ou qualquer evacuação excessiva lhe dão origem nas diversas épocas da vida. Os termos *asthenia, adynamia* e *atonia* exprimem todos um estado de debilidade; porém a asthenia é mais geral, e applica-se a todo o systema; adynamia entende-se particularmente da fraqueza muscular; e atonia da fraqueza dos orgãos produzida pela diminuição da propriedade que se chama *tonicidade.*

Asthenico, a, *adj.* (med.) da natureza da asthenia; debilitado, que padece asthenia.

Asthma, *s. f.* etc. (Lat., do gr. *asthmazó,* anhelar, ter a respiração curta, *aazó,* do inus, *aaó,* tomar a respiração). V. *asma,* etc. *N. B. asthma* é melhor ortographia.

Asti, (*Asta Colonia* e *Asta Pompeia*), (geogr.) cidade dos estados sardos, sobre o Tanaro e o Belbo, dez leguas ao SE. de Turim; 21,000 habitantes. Manufacturas de estofos de seda. Cidade forte no tempo dos romanos; republica na cidade média; formou depois um ducado. E' a patria de Alfieri.

Astica, (geogr.) pequena comarca da Thracia, ao SE., perto do Ponto Euxino, assim chamada dos astes, seus habitantes. Cidades principaes, Byzia, Salmydessa.

Astil, (ant.) V. *Hastil.*

Astilha, *s. f.* lasca, pedaço comprido e delgado que se tira da madeira quando se lavra; fragmento que salta com violencia de qualquer corpo duro que se quebra ou rebenta. *Fazer em—s,* despedaçar, fazer em pequenos pedaços.

Astilhaço, *s. m. augm.* de astilha; lasca de pedra, de madeira ou do bomba de artilheria arrebentada: —, estalo, estampido que faz o casco da bomba quando salta.

Astim, (ant.) V. *Hastil.*

Astingar, (mar.) V. *Estingar.*

Astipular, (ant.) V. *Estipular.*

Astolpho, (hist.) rei dos lombardos, nos annos 749 a 756; conquistou em 752 o exarchato de Ravenna; pretendendo apoderar-se das terras da igreja, o papa Estevão II implorou o soccorro de Pepino, rei de França, o qual se dirigiu á Italia, bateu Astolpho, tornou a tomar Ravenna, e restituiu-a ao papa. Seu successor foi Didier.

Astomos, *s. m. pl.* povos fabulosos da India junto ao Ganges, que não tinham bôca, e se sustentavam do cheiro das flôres.

Astorga, (*Asturica Augusta*), (geogr.) cidade da Hespanha, no reino de Leão, meia legua distante do Tuerto, e dez ditas ao SO. de Leão. Fica ali perto o lago da Sanabria, do meio do qual se ergue o velho castello dos condes de Benavente. Astorga foi tomada pelos francezes em 1810.

Astoria, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do Oregon.

Astracan ou **Astrakhan,** (geogr.), cidade da Russia da Europa; capital do governo de Astrakhan, em uma ilha do mar Caspio, na embocadura do Volga; 70,000 habitantes. Arcebispado grego e armenio; numerosas igrejas; territorio fertil; cidade irregular e mal construida. E' o porto mais frequentado do mar Caspio; serve de deposito ao commercio da Russia com a Bukharia, a Persia e a India. Os seus tres bazars, destinados a tres classes de mercadores, os russos, os indios e os asiaticos, dão-lhe um aspecto curioso. Astrakhan era antigamente a capital de khanato de Astrakhan; pertence aos russos desde 1554, época em que Ivan IV a tomou; foi inutilmente sitiada pelos turcos (1569). O governo de Astrakhan, um dos da Russia da Europa, está situado entre os governos do Saratov, de Orenburgo, do Caucaso e o mar Caspio, e estende-se de 40° 40' a 49° 42' longitude E., e de 45 a 52° latitude N.; 223,000 habitantes, em grande parte nomadas. Varios grandes rios (Volga, Ural, Gachumi, os dous Uzens). Produz tabaco, milho, arroz, vinho, etc.

Astragáleas, *s. f. pl.* (bot.) sub tribu das leguminosas.

Astragália, *s. f.* (archit.) profil de uma cornija, terminada na parte inferior por um astrágalo.

Astragalismo, *s. m.* (antiguid.) jogo de dados entre os gregos.

Astragalizontes, *s. m. pl.* (antiguid.) os jogadores de dados, grupo feito pelo celebre estatuario Policlétes.

Astrágalo, *s. m.* (Lat. *astragalus,* gr. *astragalos, strongylos,* redondo, em fórma de cylindro ou de columna, rolo grosso, cordão composto de molduras alternadas, semicirculares, unidas por filetes. Os lexicographos derivam astrágalo de *strephó,* volver, e *a,* congregativo, mas parece vir antes deste verbo, e de *agallô,* ornar, adornar); (anat.) osso do pé; é um dos sete que compoem o tarso, e está situado na parte superior deste, entre a tibia e o calcaneo. Alguns applicaram o nome de astrágalo ás sete vertebras do pescoço; (archit.) moldura circular, feita em fórma de pequenas balas enfiadas, com que se orna o alto das columnas: (artilh.) ornato em fórma de cordão que rodeia a peça junto á bôca; (antiguid.) dado de jogar entre os gregos; (bot.) genero de plantas leguminosas. Este genero comprehende numerosas especies subarbusteas e herbaceas: os seus principaes caracteres são: folhas pinnuladas flôres glomeradas em espigas axillares ou terminaes, e baga gibbosa, com duas cellulas.

Astragalóides, *s. f. pl.* (bot.) planta do genero dos astrágalos, da familia das leguminosas.

Astragalomancia, *s. f.* (antiguid.) adivinhação por meio de pequenos ossos marcados com pontos pretos, de que os gregos usavam para certo jogo.

Astral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *astralis*); (astron.) dos astros. *Anno —* ou *sydereo,* o tempo que a terra emprega em fazer a sua revolução á roda do sol.

Astrancia ou **Imperatoria,** *s. f.* (bot.) genero de plantas herbaceas da pentandria ligynea do Linneu, e da familia das umbrelladas. Distinguem-se duas especies originarias dos Alpes: 1.ª — *maior,* que lança um tronco de pé e meio até dois de altura, tem as folhas semelhantes ás do ranunculo, duras, franzidas e luzidias, e as flôres esbranquiçadas ou mais frequentemente tintas de uma côr de rosa agradavel; 2.ª — *menor,* que lança troncos delgados de um pé do altura, tem as folhas digitadas, denteadas, e todas as outras partes mais pequenas que as da especie precedente.

Astrapeu, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero que se acha na Toscana e no sul da França. V. *Staphylino.*

Astréa, *s. f.* (h. n.) genero de polypos muito analogos ás madreperolas. Compõe-se de massas ou expansões semeadas de estrellas pouco proeminentes, e divide-se em duas especies: — *rotulosa,* de estrellas separadas; e — *galaxe,* de estrellas contiguas.

Astréa, (myth.) deusa da justiça; habitou a terra na idade de ouro; mas os crimes dos homens a obrigaram a subir de novo ao céu; fórma o signo da Virgem no Zodiaco. Muitos a confundem com Themis.

Astreo, a, *adj.* (*astro,* des. lat. *eus*); (poet., p. us.) cheio de astros, que tem astros.

Astres, *s. m. pl.* dita, fortuna, fados: —, revézes, maus successos.

Astréto, Astricto, a, (ant.) V. *Adstricto.*

Astrifero, a, *adj.* (Lat. *astrifer,* de *astrum,* astro, o *fero,* levo); (poet., p. us.) que tem ou leva os astros; estrellado.

Astrifico, a, *adj.* (poet., p. us.) que faz apparecer os astros.

Astrigero, a, *adj.* (poet., p. us.) guarnecido de estrellas.

Astringir, *v. a.* (Lat. *astringere; ad,* o *stringere,* apertar); (ant.) etc. V. *Adstringir,* etc.

Astrion, *s. m.* (miner.) especie de cristal do que falla Plinio.

Astriôte, *s. f.* (miner.) pedra preciosa semelhante ao cristal.

Astro, *s. m.* (Lat. *astrum,* gr. *astér,* de *a,* congregativo ou intensitivo, e *strephô,* mover-se circularmente, volver, porque os astros gyram em torno do globo terrestre); (astron.) corpo celeste e luminoso, ou por si mesmo ou pela reflexão da luz que recebe de outro. Os corpos luminosos por si mesmo brilham por todos os lados, e illuminam tudo o que os rodeia até uma certa distancia; taes são o sol e as estrellas chamadas fixas: os outros, sendo corpos opacos, como a terra que habitâmos, não so fazem luminosos senão reflectindo a luz que lhes vem de outro astro luminoso por si mesmo; taes são os planetas de primeira e segunda ordem e os cometas: —, (fig.) signo, fado, estrella; sol, formosura extraordinaria; luminar, personagem insigne pela sua sciencia: — (ant.) V. *Estro.*

Syn. comp. *Astro, estrella, constellação. Astro* é palavra geral que designa todos os corpos celestes, isto é, o sol, a lua, os planetas, as estrellas e os cometas. *Estrella* designa os corpos celestes que são luminosos, que têem luz propria. *Constellação* é o ajuntamento de certo numero de estellas, ao qual se attribue uma figura e se dá um nome para o distinguir de outros da mesma especie.

Imaginaram os astrologos que os *astros* tinham influxo no genio, temperamento, inclinações, e até na sorte dos homens: e ainda hoje na lingua poetica o na crença vulgar se conserva a mesma opinião. Muitas vezes *estrella* vem a ser synonymo de destino ou sorte. Alguns autores creram que todos temos uma *estrella* que nos guia ou domina, sem que lhe possâmos resistir. Diz-se uma boa, má, feliz, desgraçada *estrella.* Porém sempre que se trata de um influxo

devemos empregar a palavra *astro*, assim como a de *estrella* quando se falla da sorte inevitavel. *Constellação* só se usa em linguagem astronomica.

Astrocinos, *s. m.* (astron.) a canicula, constellação.

Astrogir, (ant.) V. *Estrugir*.

Astróites, *s. f.* (h. n.) madreperola estrellada, ou em figura de estrella, petrificada; especie de pedra a que os magos orientaes attribuiam grandes virtudes.

Astrokion, *s. m.* (astron.) nome da estrella chamada Syrio.

Astrolábio, *s. m.* (*astro*, e gr. *labó*, tomar); (astron.) instrumento mathematico em fórma de planispherio ou de esphera descrita sobre um plano, de que se serviam os antigos para as suas observações. Este mesmo nome se deu a varios instrumentos de differentes fórmas, dos quaes já se não faz uso: —, projecção da esphera: —, instrumento de que usavam supersticiosamente os astrologos e adivinhos para predizer o futuro.

Astrologal, (p. us.) V. *Astrologico*.

Astrologia, *s. f.* (*astro*, e gr. *logia*, suff.) arte chimerica de predizer os successos futuros pela situação dos corpos celestes. Este termo antigamente significava o conhecimento do céu e dos astros; porém mudou de significação, e hoje dá-se o nome de astronomia ao que os antigos chamavam astrologia, acrescentando-se a esta, para maior distincção, o epitheto de judiciaria.

Syn. comp. *Astrologia, astronomia*. Duas palavras gregas, formada a primeira de *aster*, astro, e *logos*, discurso, e a segunda de *aster*, astro, e *nomos*, lei, regra. Parecem significar ambas a sciencia dos astros e das leis de seus movimentos: o uso, porém, pôz entre ellas uma notavel differença. Entende-se por *astrologia* a supposta arte de predizer os futuros acontecimentos, valendo-se para isto do aspecto, posição, influxo dos astros, e se chamava commummente *astrologia judiciaria*. *Astronomia* é termo mais moderno, e designa determinadamente a verdadeira sciencia dos astros, que consiste no estudo e conhecimento do céu e dos phenomenos celestes, do curso e movimento dos astros, etc. O *astrologo* conta o que imagina ou julga sem fundamento scientifico, busca e acha applauso no nescio vulgo; o *astronomo* funda-se em calculos que não falham, diz-nos o que sabe, e por isso merece a estima dos sabios.

Astrologicamente, *adv.* segundo as regras da astrologia.

Astrológico, a, *adj.* pertencente á astrologia; encantador.

Astrólogo, *s. m.* (Lat. *astrologus*) o que professa a astrologia natural ou judiciaria: — (ant.) astronomo: — **a,** *adj.* astrologico.

Astrolomia, (ant.) V. *Astronomia*.

Astromela, (geogr.) hoje Martigues, villa da França, na foz do Rhodano.

Astrómo, (ant.) V. *Astronomo*.

Astronomia, *s. f.* (*astro*, o gr. *nomia*, suff.) sciencia dos movimentos celestes e de tudo o que pertence aos astros; parte das mathematicas mixtas, na qual se aprende a conhecer as grandezas, os movimentos e as distancias das estrellas, dos planetas e dos cometas. Os antigos davam a esta sciencia o nome de astrologia, mas este termo está hoje reservado para a sciencia chimerica de lêr o futuro nos corpos celestes.

Astronomicamente, *adv.* segundo os principios da astronomia.

Astronomico, a, *adj.* pertencente á astronomia; que tem uso nella. *Taboas—s*, que contêem calculos relativos aos movimentos, apparições, e outros phenomenos dos astros.

Astrónomo, *s. m.* (*astro*, e gr. *nomos*, regra, lei, distribuição) o que professa a astronomia; o que a pratica.

Astronomo (o), (hist.) nome pelo qual se designa um escritor desconhecido, do seculo IX, autor de uma vida de Luiz-o-Affavel, escrita em latim, e que goza de grande autoridade. Vem-lhe o seu nome dos conhecimentos que possuia em astronomia.

Astróphyta, *s. f.* (*astro*, o gr. *phyton*, planta); (h. n.) estrella do mar, arborescente.

Astrosia, *s. f.* (Lat. *œstrum* ou *œstrus*, mosca varejeira, tavão); (ant.) travessura, maldade.

Astrôso, a, *adj.* (Lat. *strigosus*, magro); (ant.) infeliz, desgraçado, mofino, sem ventura.

Astrostástica, *s. f.* (astron.) sciencia do calculo da passagem e distancia respectiva dos astros.

Astrozinho, *s. m. dim.* do astro.

Astúcia, *s. f.* (Lat. *astutia*) sagacidade, manha, ardil; industria má.

Astuciado, a, *p. p.* do astuciar.

Astuciar, *v. a.* (*astucia*, e *ar*, des. inf.) traçar, inventar astucia.

Astuciosamente, *adv.* sagazmente, com astucia; ardilosamente.

Astuciosissimamente, *adv. sup.* do precedente, com summa astucia.

Astuciosissimo, a, *adj. sup.* de astucioso.

Astucioso, a, *adj.* (*astucia*, des. *oso*) manhoso, astuto.

Astúr, *s. m.* (Lat. *astur*, de *asturias*, que se acha em Plinio, fr. *autour*) ave de rapina.

Astura, (geogr.) cidade dos estados pontificios, quinze leguas ao S. de Roma, na embocadura do rio Astura. Cicero tinha ali perto uma quinta, nas proximidades da qual foi morto.

Asturãos, (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia do Minho; nasce no sitio de Azevosa; depois de fertilizar os campos de Asturãos e Bretiandos vae desaguar no rio Lima.

Asturiano, a, *adj.* o *s.* natural das Asturias.

Asturião, *s. m.* (ant.) asturiano.

Astúrias, (geogr.) região da Hespanha, de que se formou a intendencia de Oviedo; era limitada ao N. pelo mar, ao S. pelo reino de Leão, a E. pela Castella-Velha, a O. pela Galliza; 355,000 habitantes. Capital, Oviedo. Territorio montanhoso; produz cereaes, milho, ferro, cobre, carvão de pedra, etc.; nas costas, alambre e coral. Distinguiam-se antigamente duas Asturias, a Asturia de Oviedo e Asturia de Santillhana, assim chamadas das suas capitaes. As Asturias são o berço da monarchia hespanhola christã. nas montanhas das Asturias se refugiaram os godos em 712 e 713, e ali ganhou Pelagio, proclamado rei em Covadonga (718), a victoria da Deba em 719. O filho primogenito dos reis de Hespanha tem o titulo de principe das Asturias. V. *Oviedo* e *Leão*.

Asturica Augusta, (geogr.) cidade da Hespanha, capital dos asturios, hoje *Astorga*.

Asturicanos, *s. m. pl.* povos da Sarmacia asiatica.

Astúrios, (geogr.) povo da Hespanha, entre os *callaicos* e os *cantabros;* habitava as Asturias actuaes e a parte septentrional do reino de Leão. Sendo o ultimo povo da Hespanha submettido pelos romanos, foi por elles dividido em *Trasmontanos* ao N. e *Augustanos* ao S. A sua capital era Asturia Augusta.

Astutamente, *adv.* sagazmente, com astucia.

Astutissimamente, *adv. sup.* de astuto.

Astutissimo, a, *adj. sup.* de astuto.

Astúto, a, *adj.* (Lat. *astutus; astus*, manha, subtileza, malicia; do gr. *astu*, urbanidade, pollidez, subtileza) dotado de astucia, sagaz, ardiloso, manhoso.

Astyago, (hist. ant.) ultimo roi dos medas, filho de Cyaxaro; reinou do 595 a 560 annos antes do Jesus-Christo, e foi, segundo Herodoto, desthronado por Cyro, seu neto. Xenophonte não confirma esta versão.

Astyanax, (hist.) filho de Heitor e de Andromaca; foi, depois da tomada de Troya, precipitado do alto dos muros da cidade, porque Calchas tinha prophetisado aos gregos que elle lhes seria mais funesto do que o seu pae. Segundo outra tradição, foi salvo, e seguiu sua mãe ao Epiro.

Astydamia, (hist.) esposa de Acasto, rei de Iolcos; concebeu um amor criminoso por Peleu; vendo-se desprezada, accusou-o de a ter querido violentar. Mas Peleu escapou, e vingou-se pelo supplicio de Acasto e de Astydamia.

Astynomos, *s. m. pl.* (Gr. *astu*, cidade, e *nomos*, lei, regra); (antiguid.) nome dos magistrados gregos que velavam sobre a policia.

Astypalêa, (geogr.) ilha do archipelago, uma das Cycladas, hoje *Stampalia*.

Asnar-se, *v. r.* (ant.) V. *Assunar-se*.

Asuay, (geogr.) departamento da Columbia, na America do Sul (Equador), ao SE. o a E. dos Andos; divide-se em tres provincias: Cuenca, Loja, Jaen; a sua capital é Cuenca.

Asudada, (ant.) V. *Aguilada*.

Asunada, (ant.) V. *Asuada*.

Asunadamente, *adv.* (ant.) em assuada.

Á surdina, (loc. adv.) V. *Surdina*.

Ás vezes, (loc. adv.) V. *Vez*.

Asyctas, *s. m.* (miner.) pedra preciosa conhecida dos antigos.

Asyda, *s. f.* (bot.) nome de uma planta de que falla Plinio.

Asylo. V. *Asilo*.

Asylum, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Pensylvania, cinco leguas e meia ao N. de Towanda, e 33 leguas ao NE. de Philadelphia.

Asymetria, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *syn*, juntamento, e *metron*, medida); (math.) impossibilidade de achar a raiz quadrada de um numero:—(didact.) falta de proporção entre as partes de uma cousa, o contrario de *symetria*.

Asymptamas, (ant.) V. *Asymptota*.

Asymptóta, *s. f.* (Gr. *a* priv. *syn*, com, juntamento, *ptotós*, de *piptó*, cair, que não coincide), (math.) linha recta que, sendo infinitamente prolongada, aproxima-se continuamente a uma curva ou a uma parção de curva prolongada ao infinito, do maneira que a sua distancia a esta linha não chegue a ser nunca zero absoluto, mas possa achar-se sempre menor que outra qualquer grandeza dada.

Asymptotico, a, *adj.* (math.) da asymptota. *Espaço —*, entre uma curva e a sua asymptota.

Asyndetôn, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *syn*, juntamente, com, e *déô*, ligar); (gram.) figura que consiste em collocarem-se vacios incisos continuados, sem conjuncções copulativas. *Ex.* «Freme, brama, ameaça, desatina; corre á vingança, encontra co'a ruina.»

Atá ou **Attá,** *adv.* (ant.) que se escrevia tambem *atha*. (Arab. *hatta*, até; cast. *hasta*. Não é, como diz Moraes, corrupção de *a tal ponto*). V. *Até*.

Atabacado, a, *adj.* de côr de tabaco.

Atabafadò, a, *p. p.* de atabafar, e *adj.* encoberto, occulto (negocio).

Atabafadôr, *s. m.* o que atabafa; (ant.) o que falla tanto e usa de tantos argumentos que faz calar os outros.

Atabafar, *v. a.* (*abafar*; o pref. *at* parece vir do lat. *aptare*, adaptar, ou de *adactum*, sup. do *adigo*, constranger, forçar) abafar, cobrir para conservar o calor; (fig. familiar) occultar, encobrir.

Atabafar-se, *v. r.* cobrir-se bem; (fig.) suffocar-se, occultar-se.

Atabal ou **Atabále,** *s. m.* **Atabáles,** *pl.* (Arab. *attabl*o, caixa militar, tambor) especie de tambor ou caixa de cobre com couro de uma só parte. E' instrumento mouriseo.

Atabaleira, *s. m.* o que toca atabales.

Atabalhoadamente, *adv.* (burl.) desordenadamente, confusamente, com perturbação.

Atabalhoadissimo, a, *adj. super.* de atabalhoado.

Atabalhoado, a, *p. p.* de atabalhoar, e *adj.* (burl.) que se perturba o embaraça, fallando ou fazendo alguma cousa inconsideradamente; que é feito ou dito: atabalhoadamente; atrapalhado.

Atabalhoar, *v. n.* (vem naturalmente do *atabal*, pelo effeito que tem do aturdir os ouvidos); (famil.) fazer ou dizer alguma cousa sem ordem e confusamente; balbuciar.

Atabaliba ou **Atahualpa,** (hist.) ultimo rei do Perú, da familia dos Incas; foi preso, contra a fé do juramento, por Pizarro, em uma conferencia a que este gonoral o tinha attrahido, e depois mandado estrangular por sua ordem em 1533.

Atabão, (ant.) V. *Tarão* ou *Tabão*.

Atabaque, *s. m.* instrumento feito de um cylindro de madeira com couro na bôca; onde se toca com as mãos.

Atabaqueira, *s. m.* o que toca atabaque.

Atabárda, (ant.) V. *Tabardo*.

Atabek, (isto é, *pae do principe*); (hist.) nome que entre os turcos tomaram, nos seculos XI e XII, varios emires que, encarregados do governo das provincias do Iran pelos sultões Seldjucides, tinham usurpado o poder supremo, mas não ousavam tomar o titulo de sultão. Formaram quatro dynastias principaes: 1ª, os atabeks do Irak, que tiveram por fundador Omad'Edôin-Zenghi, o mais celebre dos atabeks; seus successores reinaram de 1127 a 1218; 2ª, os atabeks do Farsistan, que possuiram a Persia de 1148 a 1264, o foram della expulsos por Hulagu; 3ª, os atabeks de Aderbidjan, de 1169 a 1225; 4ª, os atabeks do Laristan, o ultimo dos quaes falleceu em 1339.

Atabey, *s. m.* (Arab., *pae do senhor*); (hist. ant.) titulo que os historiadores arabes davam ao sultão o ao grão-vizir.

Atabina, (ant.) V. *Tabina*.

Atabucado, a, *p. p.* do atabucar; e *adj.* (ant.) embelido; engodado.

Atabucar, *v. a.* (ant.) entreter, occupar; illudir, engodar.

Atábulo, *s. m.* (ant.) nome que davam os romanos a um vento pernicioso que sopra da Appulia: é o noroéste.

Atabyria, (geogr.) nome antigo da ilha do Rhodes.

Atabyrio, (hist. ant.) sobrenome que os habitantes de Rhodes davam a Jupiter por causa do templo em que era celebrado no monte Atabyres.

Atabyris ou **Atabyrio,** (geogr.) monte da ilha de Rhodes.

Ataca, *s. f.* (do *atacar*, no sentido de ligar. Em arabe *attica*, atacador, cordão) fita; cordão, correia ou cousa semelhante com que se ataca ou prende uma cousa com outra, principalmente os vestidos que se ajustam ao corpo, como collete, etc. *Não admittir ponto nem —* (phr. famil.) estar podre de velho, irremediavel.

Atacado, a, *p. p.* do atacar, e *adj.* preso com ataca; carregado; cheio até acima. *Vender por —*, (commerc.) por junto: *oppõe-se a vender por mindo e ao retalho*: —*s, s. f. pl.* (mar.) pedaços de barroto que se progam no costado do navio do lado da taboa que se quer fazer chegar ao seu logar; (idem) o ultimo pouso dos picadeiros da carreira que fica mais unido á quilha.

Atacadôr, *s. m.* o que ataca; cordão de atacar enfiado por illozes; instrumento para atacar e calcar a carga dentro da espingarda, da peça de artilheria, etc.

Atacalhar. V. *Atassalhar*.

Atacama, (geogr.) cidade da Bolivia, capital de uma região do mesmo nome, aos 72° 6' longitude O., e 21° 52' latitude S.

Atacamita, *s. f.* (miner.) fossil do Perú, pulveriforme, esverdinhado, com mistura de grãos de quartzo: é uma substancia formada da combinação do oxydo de cobre com agua e acido muriatico.

Atacar, *v. a.* (Fr. *attacher*, prender, ligar; do lat. *apto, are*, ligar, unir, e *acus* agulheta, atacador, ou de *attexo, ere*, unir) unir uma cousa á outra com ataca ou cousa semelhante; apertar a carga das peças do artilheria ou de qualquer outra arma de fogo; enchor, carregar muito alguma cousa: —(gr. *anti*, contra, e *agon*, combate) acommeter hostilmente; investir; assaltar; (fig.) apertar alguem com força de razões, de argumentos: —, (mar.) prender, fixar a um dos bordos: —*fogo á mina*, pôr-lhe fogo: —*um prego*, (corpint.) não o pregar de todo: —*em peleja, em conflicto*, pelejar; combater: —*em flanco*, pelo lado direito do exercito inimigo ou da praça; balnarte.

Atacinos, (geogr.) povo da Gallia; na Narboneza 1ª, entre os Sardoneos e os *Volcæ Arecomici*, assim chamados do rio *Atax* (Aude) que regava o seu paiz. A sua capital era *Atacinus vicus* (Aussière) aldeia situada perto da ribeira de Ausson, a tres leguas de Narbona. Patria de Terencio Varrão. Os Atacinos occupavam uma parte do departamento do Aude, nos contornos de Aloth.

Atacondo, a, *p. p.* de atacoar, e *adj. sapatos atacoados*, com tacões novos; (fig.) *fato —*, mal remendado.

Atacoar, *v. a.* (*a*, pref., *tacão*, e *ar*, des. inf.) (sapat.) pôr tacões; remendar mal.

Atad, (geogr.) planicie do Egypto, além do Jordão, onde os israelitas celebravam as exequias de Jacob.

Atadinho, a, *adj.* (famil.) *dim.* de atado na significação de enleado, acanhado, sem desembaraço.

Atado, a, *p. p.* de atar, e *adj.* ligado, preso com atadura; (fig.) embaraçado, perplexo, acanhado, apoucado; que se embaraça ou perturba com qualquer cousa: — *nas mãos* (fig.) fraco, cobarde. *Mãos* —*s*, falta de liberdade ou de acção livre. *Discurso bem ou mal* —, bem ou mal deduzido: — *a uma ordem, a um voto*, cingido, sujeito, obrigado por dever a conformar-se com elle: —, *s. m.* feixe, môlho, conjunto de cousas atadas.

Atadoa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Atadôr, *s. m.* o que ata.

Atadura, *s. f.* ligadura, prisão, tudo o que serve para atar e prender, tira de panno branco, estreita e comprida com que se costumam atar as sangrias, feridas, etc.

Atães, (geogr.) dois logares na provincia do Minho, districto de Braga; um no concelho de Guimarães, outro no de Pico de Regalados.

Atafal, *s. m.* (Arab. *attafar*) cinta larga de tecidos de côres com franjas que as bestas de carga trazem preso á albarda, servindo-lhe de retranca.

Atafeguado, a, *adj.* (ant.) que sente com afflicção; afadigado.

Atáfera, *s. f.* (espartciro) tira de esparto para pôr as azas nos ceirôcs.

Atafôna, *s. f.* (Arab. *attahuna*, do verbo *tahana*, moer) engenho de moer grão, posto em movimento á mão ou por bestas.

Atafoneiro, a, *s. m.* ou *f.* o que ou a que administra e rege a atafona.

Atafulhado, a, *p. p.* de atafulhar, e *adj.* (pleb.) mettido á força; *v. g.*, comer no estomago, algodão ou estôpa em alguma rotura afim de a entupir, etc.

Atafulhar, *v. a.* (*a*, pref., *tafulhar*) metter á força (os bocados na bôca); tapar uma rotura com estôpa.

Atagantar, *v. a.* (ant.) affligir, cansar, importunar; amedrontar. V. *Tagantar*, *Flagellar*.

N. B. Duarte Nunes de Leão quer derivar este vocabulo de *ethcguentar*, fazer hectico; não é natural deduzir a etymologia de uma accepção figurada e forçada, e não do sentido estricto e proprio do radical, que é *tagante*, açoite, no fr. ant. *tagant*, abatido, cansado, fatigado. V. *Tagante* e *Tagar*.

Ataide, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Lousada.

Ataíde ou **Athaide,** (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da Torre de Ataíde, na provincia do Minho. O primeiro que com elle se acha é Martim Viegas de Ataide, filho do segundo matrimonio de D. Egas Affonso de Alvarenga.

Ataimado, a, *adj.* (*a*, pref., e *taimado*); (ant.) dissimulado, attento observador de tudo, astuto, ardiloso, velhaco.

Atája, *s. m.* (h. n.) peixe do mar Vermelho, congenere do siena.

Atalaia, *s. f.* (Arab. *altallaá*, torre de vigia, logar alto: de *tálea*, subir, e na 8ª conjugação vigiar, descobrir ao longe com a vista) torre construida em logar alto, para d'ali vigiar a campina ou o mar, e fazer aviso do que se descobre; pessoa que está de vigia ou sentinella na torre; espia que anda observando o inimigo e seus movimentos; tributo antigo para as atalaias; certa embarcação da India. *Olhos de* —, mui inquietos, que se volvem para toda a parte. *Em — de alguem*, detrás de, para o vigiar; *v. g.*, mandou barcos em — delle. Dava-se o nome de — a fustas ligeiras que se mandavam vigiar as embarcações inimigas; (fig.) pessoa vigilante.

Atalaia, (geogr.) villa de Portugal, na Extremadura, comarca de Thomar, da qual dista tres leguas para o S.; está situada entre o Tejo e Thomar, a vinte leguas de Lisboa; 2,200 habitantes: —, serra na dita provincia; terá de comprimento um quarto de legua, e meia de largura: —, duas aldeias na dita provincia, termo de Santarém: —, serra na provincia da Beira, termo de Trancoso.

Atalaia de Catharina Vaz, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Thomar.

Atalaia de Estevão Vaz, (geogr.) aldeia de Portugal, na dita provincia e comarca.

Atalaia do Campo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, termo de Castello-Branco, dez leguas distante da cidade da Guarda; tem 350 habitantes.

Atalaia do Ruivo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Thomar.

Atalaia dos Sapateiros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Elvas.

Atalaiadamente, *adv.* (p. us.) vigilantemente, com tento, acauteladamente.

Atalaiado, a, *p. p.* de atalaiar, e *adj.* avisado, vigiado, acautelado. *Ex.* «Como andava — de suas traições.» *Albuquerque*, I, cap. 48.

Atalaiadôr, *s. m.* (p. us.) o que atalaia, vigia.

Atalaiamento, *s. m.* (ant.) acção de atalaiar, de vigiar.

Atalaião, *s. m.* (ant.) *augm.* de atalaia; torrcão.

Atalaiar, *v. a.* (*atalaia*, e *ar*, des. inf.) vigiar ou registrar o mar ou o campo de alguma atalaia ou altura para se dar aviso do que se descobre.

Atalaiar-se, *v. r.* acautelar-se com vigias atalaias, attentar, olhar por si.

Atalainha, *s. f. dim.* de atalaia, torrinha de vigia.

Atalanta, *s. f.* (h. n.) especie de borboleta, chamada por outro nome *Vulcano*.

Atalanta, (myth.) filha de Scheneu, filho de Athamos, celebre na fabula pela sua agilidade. Para illudir as instancias dos principes que pediam a sua mão, prometteu casar com aquelle que a vencesse em uma corrida; mas com a condição que todos aquelles que ella vencesse fossem mortos. Varios delles tinham já perecido, quando Hippomenes entrou na aposta, e obteve por astucia o premio offerecido, atirando diante de Atalanta pomos de ouro que ella foi apanhando, e que atrazavam a sua corrida: uma outra Atalanta, celebre caçadora, tomou parte na caça do javali Calydon, deu o primeiro golpe no terrivel animal, e recebeu a cabeça do javali das mãos de Meleagro, seu amante.

Atalaya ou Atalaia, (geogr.) villa do Brazil, na provincia das Alagôas, seis leguas a O. da cidade deste ultimo nome. Uma reunião de indios da raça dos caboclos, que se distinguiam pela regularidade das feições e gentileza do corpo, foi a primeira origem desta villa. Os colonos, tendo-se aggregado aos indios, edificaram uma igreja a Nossa Senhora das Brotas, que pouco depois foi creada parochia. Alcançou o titulo de villa em 1727, com o nome de Atalaya. Seu districto se estendeu então ao occidente até aos confins da provincia; mas foi em 1832 coarctado para se formarem os de Villa Nova da Imperatriz. A serra Bananal o separa ao O. destas duas villas, e fórma o limite da provincia de Piauhy. Este districto é regado por grande numero de ribeiros, as terras são fortes, mas ferteis; tem 2,000 habitantes: —, torre da provincia de S. Pedro do Rio Grande, onde ha um pharol que indica aos navegantes a entrada do porto da cidade do Rio Grande. Acha-se esta torre em 32° 8' latitude, e 45° 27' O.

Atalhada, *s. f.* (subst. da des. f. de *atalhado*); (agric.) o córte ou aceiro de matas que se faz para evitar a communicação do fogo.

Atalhado, a, *p. p.* de atalhar, e *adj.* interrompido, embaraçado, que não póde continuar no que diz ou faz; perplexo, indeterminado, confuso, perturbado, corrido, irresoluto: — *de alguma cousa*, privado della; estorvado, impedido do seu uso. *Ex.* «A lingua —, isto é, impedida de fallar. Do que Antonio do Miranda ficou —» *Couto*, Dec. IV, 38. *Caminho*—, encortado por atalho. *Campo*— *de vallos*, defendido por meio de vallos.

Atalhadôr, *s. m.* o que atalha, talha, talla, no campo inimigo:—(milit., ant.) explorador no campo inimigo, a pé ou a cavallo; (fig. e adj.) que estreita, abrevia, corta; *v. g.*, achaque — da vida. Lei —a de grandes males.

Atalhadouros, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem.

Atalhamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de atalhar;

cousa que atalha, corta o accesso, defesa de fortificação, como vallo, fosso, etc.

Atalhar, *v. a.* (*a*, pref., e *talhar*) encurtar, abreviar, ir por atalho; embaraçar, estorvar, fazer que alguma cousa não succeda ou não continue; impedir a communicação: — (fig.) interromper (o discurso, as vozes); impedir, embaraçar, cortar (o caminho, o passo); prevenir, obviar (o mal, a doença). *Cuidar de*—e *rodear* (phr. prov.) cuidar ou querer fazer alguma cousa mais depressa, o retardá-la por isso mesmo, ou ter mau successo quando se procuravam os meios de sair prospera:—(ant.) talhar, cortar:—*a terra*, tomar os passos por onde o inimigo póde entrar e sair.

Atalhar-se, *v. r.* encurtar-se ou abreviar-se (caminho); impedir-se, embaraçar-se, estorvar-se (o successo ou exito de alguma cousa); (fig.) ficar perplexo, confuso, irresoluto.

Atalhe, *s. m.* (ant.) compendio; atalho.

Atalho, *s. m.* caminho menos seguido que a estrada principal, e ordinariamente mais curto; (fig.) meio breve o facil para fazer ou conseguir alguma cousa; embaraço, estorvo, obstaculo; expediente que atalha delongas:—(fortif.) fortificação defensiva de madeira ou pedra e cal para cortar a estrada. *Pôr—a alguma cousa*, (phr. fig.) findá-la; terminá-la, rematá-la:—*s dos escrivães*, abreviaturas usadas na escritura.

Atam, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo do Porto.

Atamado, a, *adj.* (de *atar* ou *atamento*); (ant.) por grosso, atacado; *v. g.*, vender por —.

Atamancado, a, *p. p.* de atamancar, e *adj.* (famil.) concertado grosseiramente, remendado.

Atamancar, *v. a.* (*a*, pref., *tamanco*, e *ar*, des. inf.); (famil.) concertar grosseiramente, remendar cousa velha; remediar provisoriamente alguma cousa para que ainda algum tempo possa servir.

Atamarado, a, *adj.* (*a*, pref., *tamara*, e des. *ado*) de côr da tamara.

Atamarma, (geogr.) é o nome de uma das portas da villa de Santarem, de cuja etymologia se dão varias explicações; uns dizem significar *ata-me a arma*, outros *toma arma*.

Atambôr, (ant.) V. *Tambor*.

Atamento, *s. m.* (*atar*, e *mento*, suff.); (ant.) acção de atar, ou a mesma cousa com que se ata; ligadura; (fig.) timidez, pusillanimidade; sujeição; enlace; prisão.

Atanado, a, *p. p.* de atar, e *adj.* preparado com casca de carvalho.

Atanado, *s. m.* (ant.) ingrediente de casca de carvalho feita em pó, com que se dá nos couros para ficarem mais firmes: — ou *sola de* —, a que é curtida com o referido ingrediente.

Atanar, *v. a.* (*a*, pref., e fr. *tanner*, curtir com casca de carvalho moida; *tan*, do gr. *taneó*, fortalecer) curtir couros com casca de carvalho moida.

Atanário, a, *adj.* (Fr. *atanaire*, corrupção de *ante annum*, antes de um anno); (volat.) que ainda não mudou a penna do anno precedente; *v. g.*, açôr —.

Atanazar, etc. V. *Atenazar*, etc.

Atanginento, *s. m.* (Lat. *tangere*); (ant.) toque, acção de tocar ou pegar com a mão; palpar.

Atanôr, *s. m.* (ant.) especie de vaso antigo. V. *Athanor*.

A tanto, (loc. adv.) a tal ponto, a tal estado, a tal grau.

Atanúvio, *s. m.* (antiguid.) vaso de barro de que se serviam os antigos nos sacrificios.

Atapalcáti, *s. m.* (h. n.) ave do Mexico, de bico muito largo, plumagem pintada de branco e vermelho: é uma especie de cerceta.

Ataque, *s. m.* (Fr. *attaque*) acção de atacar, investir ou acommetter; carga de peça de artilheria, de espingarda, etc.: — *falso*, o que se faz contra um ponto da praça, ou contra uma posição do exercito inimigo, afim de desviar a sua attenção do ataque verdadeiro em que se põe todo o esforço. *N. B.* Alguns escritores modernos, imitando os francezes, têem dado a este termo varias accepções translaticias, do que não encontrâmos exemplos em os nossos classicos, dizendo, *v. g.*, *ataques* (da inveja), por insultos, assaltos; (da molestia), por acommetimentos; (da febre, do fogo, da colera) por accessos.

Ataqueiro, *s. m.* o que faz ou vende atacas.

Ataqui, (geogr.) ponta a mais occidental da ilha Maranhão, na bahia do S. Marcos; aos 2° 33' latitude S. e 46° 40' longitude O.

Atar, *v. a.* (Lat. *apto*, *are*; gr. *haptó*, atar, ligar, cingir, prender) ligar, cingir, prender com atadura; apertar, ajuntar, pôr uma cousa só ao pé de outra dando-lhe um nó, ou por outro igual modo; (fig.) sujeitar, obrigar, submetter; embaraçar, confundir, fazer que não possa fallar ou obrar livremente: — *a lingua* ou *a voz a alguem*, (phr. fig.) fazê-lo emmudecer ou impedir-lhe de dizer alguma cousa: — *as mãos a alguem*, privá-lo de toda a acção: — *as partes dos discursos, as razões*, dar-lhes boa connexão, deduzi-las bem: — *uma cousa em outra*, encerrá-la dentro, fechá-la com atilho. *Não ata nem desata*, (phr. prov.) diz-se de quem confunde aquillo que faz ou diz com muitas inconsequencias, e não conclue cousa alguma. *Ao* — *das feridas*, ao finalisar alguma cousa ou ao ponto de se concluir.

Atar-se, *v. r.* ligar-se, prender-se, amarrar-se; (fig.) sujeitar-se, submetter-se; restringir-se determinadamente (a alguma cousa): — *uma cousa com outra*, dizer-lhe respeito ou ter connexão com ella: — *as mãos a alguem*, (phr. fig.) ficar sem acção ou liberdade de obrar.

Ataractapoiesia, *s. f.* (Gr. *ataraktos*, immovel, sem emoção, sem medo; *poiein*, fazer) firmeza de caracter, intrepidez essencial dos medicos.

Atarantado, a, *p. p.* do atarantar, e *adj.* mordido, picado da tarantula; (fig., vulg.) confuso, perturbado, estupefacto.

Atarantar, *v. a.* (Gr. *tarasso*, attic. *tarattó*, agitar, perturbar, metter medo); (vulg.) confundir, perturbar alguem, fazê-lo tontear como mordido da tarantula.

Atarantar-se, *v. r.* confundir-se, perder o tino, ficar confuso. Alguns lexicographos derivam este termo do *tarantala*, que vem do radical acima.

Ataraxia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *taraxis*, emoção); (philos.) socego, estado sereno e pacifico do animo; immobilidade do juizo; ausencia de paixão, de zêlo, do enthusiasmo.

Atarbechis ou Aphrodites, (geogr.) cidade do Baixo Egypto, duas leguas ao S. de Byblos, sobre um braço do Nilo, que desaguava no lago Butico.

Atarefado, a, *p. p.* de atarefar, e *adj.* carregado de tarefa.

Atarefar, *v. a.* (*a*, pref., *tarefa*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) dar tarefa.

Atargatis, (myth. cyr.) deusa dos syrios, representada sob as fórmas de uma sereia.

Ataroth, (geogr.) cidade da tribu de Gad.

Atarroucado, a, *adj. estylo* —, affectado, cheio de conceitos. Deriva-se este termo de um fidalgo portuguez da casa de Tarouca, celebre pelo seu mau gosto em litteratura.

Atarracado, a, *p. p.* de atarracar, e *adj.* fortemente apertado.

Atarracadôr, *s. m.* o que atarraca.

Atarracar, *v. a.* (Arab. *tarraca*, termo de ferrador, estender ao martelo, segurar os cravos das ferraduras dos cavallos) apertar muito com corda ou cunha: — *a ferradura*, batê-la com o martelo, apertando-a e dando-lhe fórma para bem a ajustar ao casco: — *alguem*, (loc. ant.) affligi-lo, confundi-lo por admiração ou por convicção.

Atarrachado, a, *p. p.* de atarrachar, e *adj.* apertado com tarracha.

Atarrachar, *v. a.* (*a*, pref., *tarracha*, e *ar*, des. inf.) apertar com tarracha.

Atarrafa, (ant.) V. *Tarrafa*.

Atarrafado, a, *adj.* (*tarrafa*, e des. adj. *ado*); (ant.) envolto em tarrafa; (comic.) coberto com manta ou capa rota.

Atarugar, (ant.) V. *Tarugar*.

Atás, *adv.* (ant.) o mesmo que até.

Atas, (tempos heroicos) filho de Priamo, segundo Apollodoro.

Atascadeiro, *s. m.* (vulg.), lodaçal, atoleiro, pantano.

Atascado, a, *p. p.* de atascar, e *adj.* atolado.

Atascar-se, *v. r.* (*a*, pref., e lat. *tesqua*, matagal, terra brava, de mato, não lavrada); (vulg.) atolar-se, metter-se em parte d'onde se não póde saír sem grande difficuldado, como em pantano, atoleiro, lamaçal, etc.

Atassalhado, a, *p. p.* de atassalhar, e *adj.* retalhado, dilacerado; (fig.) feito em postas: — (poet.) vexado, atormentado.

Atassalhadôr, *s. m.* o que atassalha.

Atassalhadúra, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de atassalhar.

Atassalhar, *v. a.* (*a*, pref., *tassalho*, e *ar*, des. inf.) retalhar, fazer em tassalhos; rasgar, dilacerar; esfarpar com os dentes: diz-se das feras; (fig.) fazer em postas: — (poet.) ferir, vexar, atormentar.

Atañde, *s. m.* (Arab. *attabut*, tumba, esquife, arca. O padre João de Souza deriva o termo arabico do hebreu *tibota*, que tem o mesmo sentido; mas antes se deve referir ao grego *thaptô*, enterrar, que provavelmente vem do rad. egypcio *thek*, profundo) caixão feito ordinariamente de pau ou chumbo, em que se mette o cadaver para ir á sepultura: —, medida antiga de grãos.

Atañde, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Valença.

Atañdes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Barcellos.

Atañlpho, (hist.) cunhado do Alarico, rei dos visigodos, a quem succedeu no anno 412. No reinado precedente contribuíra poderosamente para a tomada de Roma, e levára captiva Placidia, filha do imperador Theodosio e irmã do imperador Honorio. Fez com que esto lhe cedesse a Gallia e a Hespanha, e desposou Placidia. Foi assassinado em 415 em Barcelona por um dos seus officiaes, na occasião em que se apparelhava para a conquista da Hespanha.

Atauxia, etc. V. *Tauxia*, etc.

Atauxiado, a, *adj.* (*a*, pref., *tauxia*, o *ado*) embutido de tauxia. *Espada — de ouro*, espada com embutidos de ouro.

Atavanado, a, *adj.* (*atavão*, e des. adj. *ado*); (cavallo) diz-se do cavallo castanho escuro com moscas brancas nos ilhaes ou no pescoço. É' mau signal.

Atavernadamente, *adv.* como em taverna; *v. g.*, vender —.

Atavernado, a, *p. p.* de atavernar, e *adj.* posto á venda em taverna.

Atavernar, *v. a.* (*a*, pref., *taverna*, e *ar*, des. inf.) vender por miudo em taverna.

Ataviadamente, *adv.* com atavio.

Ataviado, a, *p. p.* de ataviar, e *adj.* ornado, enfeitado, composto com aliuho.

Ataviadôr, *s. m.* pessoa que atavia.

Ataviamento, *s. m.* (p. us.) o acto de se ataviar ou de ataviar; atavio. V. *Atavio*.

Ataviar, *v. a.* (Arab. *attiaba*, enfeites, compostura; voz corrupta de *taiaba*, enfeitar, adornar, compôr) preparar, adereçar, ornar.

Ataviar-se, *v. r.* concertar-se, ornar-se, adereçar-se; (fig.) revestir-se, adornar-se; *v. g.*, a natureza se *atavia* de flôres.

Atavio, *s. m.* (de *ataviar*) ornato, enfeite, adorno, tudo o que se traz ou se põe sobre o vestido, por gala, apparato, riqueza; trajo, apparelho, preparo para alguma cousa; (fig.) o — d'alma é a sabedoria.

Atavismo, *s. m.* (Lat. *atavus*, antepassado); (didact.) semelhança de um animal ou de uma planta com os seus ascendentes.

Atavonada, *adj.* (*atavão*, o des. adj. *ado*); (mosca) semelhante ao tavão.

Atax, (geogr.) hoje *Aude*, rio de França.

Atáxia, (*x* sôa *ks*) *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *taxis*, ordem; de *tassô*, pôr em ordem); (med.) termo usado por Galeno para designar a irregularidade dos dias criticos; hoje, porém, denota o caracter distinctivo de certas febres, em que os symptomas não têem entre si coordenação alguma, nem relação evidente com as causas que os determinam. Neste ultimo sentido é quasi synonymo de malignidade.

Atáxico, a, (*x* sôa *ks*) *adj.* (med.) em que ha ataxia, irregularidade; *v. g.*, febre —, antigamente chamada *nervosa* ou *maligna*, em que não ha crises regulares; irregular. Hippocrates applica esta denominação a todo o movimento vital desordenado.

Atbarah ou **Tacazzés,** (geogr.) é o *Astaboras* dos antigos, rio da Myssinia, um dos principaes affluentes do Nilo; atravessa o Tigres, o paiz dos Changallas, a Alta Nubia; recebe da direita o Aregua e o Mareb, e desagua no Nilo, pelo lado direito, depois de ter formado com o Bahr-el-Azrek a famosa ilha de Meroé.

Atbarcem ou **Atorim,** (geogr.) um dos nove bairros das Novas-Conquistas, na India, provincia de Embarbacem.

Atchafalaya, (geogr.) braço occidental do Mississipi, na America do Norte; atravessa muitos lagos, entre outros o de Chetimanche, e communica com o Mississipi por varios braços. Tem 47 leguas de curso.

Atchamana, *s. m.* (relig. ind.) nome de um costume religioso que consiste em enxaguar a boca antes das ceremonias da religião, antes da comida.

Atche, *s. m.* moeda da Turquia que vale aproximadamente tres réis.

Até, *prep.* (os lexicographos derivam esto termo de *hactenue*, *tenus hac*, até este logar, até aqui; mas a orthographia antiga, *atha* ou *attá*, faz crer que vem do arab. *hatta*, até, do verbo *hadda*, pôr limite, terminar, limitar. Talvez venha do lat. *attingere*, attingir, *ad* e *tangere*, tocar, ou de *tendere*, estender, tender, ou do gr. *kata*, que significa o termo ou fim a que uma causa tende. Estes radicaes todos, que são communs a varias linguas, vem talvez do antigo coptico e egypcio *khaten*, junto a, até, contra, composta do *khe*, extremo, termo, extremidade, limite, e do verbo *toi* ou *ti*, dar, pôr; rad. *tot*, mão: destas duas raizes é que vem provavelmente *kata*, gr. e *ad*, lat. Comtudo o verbo *atimar*, ant. e a orthographia antiga *atêm* por *até*, indicaria que vem do latim *ad* e accusativo *imum* de *imus*, extremidade, fundo) que designa o fim ou o termo dos logares, dos tempos; *v. g.*, da praça — ao mar; do diluvio — hoje. Tambem designa a acção e a quantidade: esperei — que elle viesse; uma armada de — 60 vélas. A's vezes seguem-se-lhe differentes adverbios, como ali, aqui, agora, então, quando, etc., com alguns dos quaes se fórma por apostrophe uma só dicção; *ex.* atégora, atéqui, atéli. Nos escritores antigos sempre se encontra esta preposição com regimen directo, dizendo; *v. g.*,—o céu, — a morte; porém os modernos, e a mesma Academia, dizem até *ao* céu, até *á* morte; —, *adv.*, ainda tambem. Serve para exagerar: —, *adv.*; *v. g.*, *até* do jumento recebeu couce; *até* os vis ousavam ludibriá-lo. Se o vendessem, *até* eu o comprára. *Até* eu sei como foi a questão. Este sentido é ampliação figurada do da preposição, e equivale á acção de attingir o ponto a que chegou o conhecimento do negocio, o lanço do comprador, etc.

Atêa, (Gr. *desgraça*), (myth.) divindade malfazeja, filha de Jupiter. A sua occupação é perturbar o espirito dos homens e de os expôr ao mal. Expulsa do céu por seu pae, percorre incessantemente a terra, seguida pelas Orações, filhas de Jupiter, que se esforçam em reparar os males que ella tem causado (Homero, *Illiada* XIX, 91).

Ateado, a, *p. p.* de atear, e *adj.* incendido, que lavra, levanta labareda.

Ateadôr, *s. m.* e *adj.* que atêa; que accende.

Atear, *v. a.* (Gr. *aêtes*, vento, sopro, de *aithô*, inflammar, arder. Não se deriva de *têa* ou cousa com que se põe fogo, como erradamente affirma Moraes) chegar a têa ou facho com que se põe fogo, accender, abrazar, queimar; (fig.) excitar, avivar, suscitar, travar (a discordia, a guerra, a briga): —, *v. n.* (p. us.) o mesmo que o reflexivo.

Atear-se, *v. r.* accender-se, incendiar-se: (fig.) excitar-se, crear maior força, suscitar-se, travar-se: —(*a* ou *em*) pregar, prender, communicar-se como a chamma. *Ex.* « A corrupção do contagio *ateava-se* a todos. » — *em palavras, razões*, encolerisar-se, enfurecer-se.

Atech-Efraz ou **Atech-Firuz,** *s. m.* nome do decimo primeiro mez do anno persico na éra de Jesdedjird, segundo Meninski.

Atéchnia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., *tekhné*, arte); (didact.) falta ou ausencia da arte; inaptidão, incapacidade.

Atécnia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *tekno*, criança); (med.) anaphrodisia, impotencia viril.

Atediado, a, *p. p.* de atediar, e *adj.* enfastiado, aborrecido.

Atediar, *v. a.* (*a*, pref., *tedio*, e *ar*, des inf.); (p. us.) aborrecer, ter tedio, causar tedio, enfastiar, agastar.

Atediar-se, *v. r.* sentir tedio, enfastiar-se.

Atégora, *adv.* de tempo (por contracção de *até agora*) até hoje, até esto tempo, instante, occasião.

Ateigado, a, *p. p.* do ateigar, e *adj.* (ant.) medido pela teiga; farto; repimpado.

Ateigar, *v. a.* (*a*, pref., *teiga*, e *ar*, des. inf.); (ant.) medir pela teiga. Moraes deu erradamente a esto verbo a accepção do orçar; avaliar.

Ateigar-se, *v. r.* fartar-se, encher-se como teiga, repimpar-se.

Ateimado, a, *p. p.* de ateimar, e *adj.* (ant.) teimoso, porfiado. *Ex.* « *Ateimados* combatentes. » *Amaral*, f. 51.

Ateimar, *v. n.* (*a*, pref., e *teimar*); (ant.) insistir na mesma cousa, porfiar, obstinar-se em fazer, dizer ou recusar, persistir no proposito. V. *Teimar*.

Atella, (*Aversa* ou *S. Arpino*), cidade da Italia antiga, na Campania, ao SO. e perto de Capua, celebre por ter dado seu nome ás comedias chamadas *atellanas*.

Atellanas, *s. f. pl.* (da cidade de *Atella*, na Campania); (hist. ant.) peças jocosas e satyricas do theatro de Roma.

Átellanico ou **Atellanio, a,** *adj.* pertencente ás atellanas.

Atelodesmo, *s. m.* (Gr. *atelés*, imperfeito, e *desmé*, ramo); (h. n.) genero de coleópteros tretameros da familia dos longicornes.

Atelo Encephalia, *s. f.* (Gr. *atelés*, imperfeito, e *enecphalos*, cerebro) desenvolvimento incompleto do encephalo.

Atém, *prep.* (ant.) V. *Até*.

Atemorizadamente, *adv.* com temor, com susto e medo.

Atemorizadissimo, a, *adj. super.* de atemorizado, excessivamente atemorizado.

Atemorizado, a, *p. p.* de atemorizar, e *adj.* aterrado, que se atemorizou.

Atemorizadôr, *s. m.* o que atemoriza, que inspira, infunde temor, pavor, que mette medo, susto. Tambem se usa como adjectivo.

Atemorizamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de atemorizar, estado de pessoa atemorizada.

Atemorizar, *v. a.* (*a*, pref., e *izar*, e des. inf. do gr. e lat.) infundir temor, causar medo, aterrar.

Atemorizar-se, *v. r.* assustar-se, encher-se de temor, intimidar-se.

Syn. comp. *Assustar* denota temor com sobresalto, movimento convulso; o *temor* póde manifestar-se por um mero estado de abatimento, de desmaio: o *susto* é sensação repentina; o *temor* póde prolongar-se indefinidamento *Ex.* « *Assustei*-o a principio, mas não pude *atemorizá-lo*. » *Amedrontar* differo como *medo* de *temor*.

Atempação, *s. f.* (de *atempar*); (forens.) acção de atempar; os termos em que é concebida a atempação.

Atempar, *v. a.* (*a*, pref., *tempo*, e *ar*, des. inf.); (forens.) assignar tempo para se metter o aggravo ou appellação no juizo superior, limitar, determinar tempo ou prazo para se fazer alguma cousa.

Atempar-se, *v. r.* ajustar-se, aprazar-se alguem com outro para se verem ou fazerem alguma cousa no tempo assignalado, ficando entretanto suspenso o negocio.

Syn. comp. *Atempar* differo de *aprazar*, como *prazo* de *tempo*. O primeiro inclue a idéa de limite, termo, tempo certo. *Tempo* é mais vago e indeterminado.

A tempo, (loc. adv.) opportunamente, a boa hora, a tempo.

Atemptar, (ant.) V. *Tentar*.

Atenazado, a, *p. p.* do atenazar, e *adj.* a quo se tirou pedaços do carne com tenazes em braza; (fig.) atormentado, vexado.

Atenazar, *v. a.* (*a*, pref., *tenaz*, s. m., o *ar*, des. inf.) arrancar pedaços de carne com tenazes em braza; (fig.) atormentar, maltratar de qualquer modo; mortificar, affligir.

Atenças, *s. f. pl.* (de *ater-se*); (ant.) cousa a que nos atemos, ou em que pomos as nossas esperanças e confiança. *A's—de alguem* ou *de alguma cousa*, (loc. adv.) com a esperança fundada em alguem ou em alguma cousa.

Atender, etc. V. *Attender*, etc.

Atenolpho, (hist.) duque de Benevento; foi principe de Capua, conquistou no anno 900 o ducado de Benevento a Radelgisa II, a quem expulsou dos seus estados. Por sua morte, em 910, seus dois filhos, Landolpho e Atenolpho II, reinaram conjunctamente, e reconheceram a soberania dos imperadores do Oriente. Atenolpho II morreu em 940.

Atentar, etc. V. *Attentar*, etc.

Atentar, (ant.) V. *Tentar*.

Atente, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ens, tis*, do *ater-se*); (ant.) que se atem ou está pelo julgado, e espera a sua execução; que cumpre o tratado; *v. g.*, a parte—.

Atêntego, a, *adj.* (rust., ant.) atento.

A tento, (loc. adv.) com tento, com cuidado, com applicação.

Atéqui, *adv.* (contracção de *até aqui*) até este logar, tempo, sitio; até esta parte do discurso; *v. g.*, — temos exposto a nossa doutrina; — não tem chovido; — não me tem faltado saude.

Atequipêra, *s. f.* certa especie de peras.

Aterecer, *v. n.* (ant.) intieiriçar-se com frio.

Atergata ou **Atergatis,** (myth.) deusa dos ascolonitas; tinha rosto e cabeça de mulher e o corpo de peixe.

Atericiado, a, *p. p.* de atericiar, e *adj.* doente de ictericia; que denota ictoricia.

Atericiar, *v. a.* (*a*, pref., *tericia*, contracção de *icterícia*, e *ar*, des. inf.) causar ictericia.

Atericiar-se, *v. r.* adoecer de ictericia.

Aterido, a, *adj.* (ant.) inteiriçado (de frio).

Atermado, a, *p. p.* de atermar, e *adj.* (ant.) extremado, que toca o ultimo termo, e chega ao maior augo no seu genero ou qualidade; *v. g.*, a sua cobiça —, satisfeita, chegada ao termo desejado. *Emprezas —s não podem ser gostosas*, isto é, sendo levadas a extremo, etc.

Atermar, *v. a.* (ant.) pôr termo; determinar, fixar (o tempo).

Atermar-se, *v. r.* aprazar-se, pôr termo de tempo a si ou a respeito de si: — *um negocio*, ficar deferido, atempado, demorado.

Syn. comp. Diz-se *aprazar* tempo, dia, hora, mas não se póde dizer *atermar* tempo, etc., porque *atermar* significa prolongar termo ou tempo ao negocio, e *aprazar*, fixar prazo para acto. *Atempar* é mais chegado á significação de *atermar*, mas esta é mais determinada.

Aternum, (geogr.) hoje *Pescara*, cidade da Italia antiga, entre os *Prætucios*, sobre o Adriatico, na embocadura do Aterno.

Aterrado, a, *p. p.* de aterrar, e *adj.* lançado por terra; (fig.) cheio de terror, atemorizado, consternado: — (naut.) que tomou terra, chegado á terra, abarbado com a terra.

Aterramento, *s. m.* (p. us.) terror, medo forte e repentino; consternação.

Aterrar, *v. a.* (*a*, pref., *terra*, e *ar*, des. inf.) atemorizar, consternar com medo, causar terror; (ant.) derrocar, derribar, pôr por terra: —, *v. n.* (naut.); (do fr. *atterrer*) tomar terra, chegar-se, encostar-se á terra.

Aterrar-se, *v. r.* ficar aterrado; *v. g.*, *aterrou-se* a ponto de perder a falla.

Aterreplanar, etc. V. *Terraplanar*.

Ater-se, *v. r.* (*a*, pref., e *ter-se*) encostar-se, arrimar-se (a alguma cousa); (fig.) — *a algum abrigo*, acostar-se, pôr a sua confiança: — *ao voto, parecer, opinião*, cingir-se, conformar-se.

Atés, *prep.* (ant.) *Até*.

Atesado, a, *p. p.* de atesar, e *adj.* teso, entesado.

Atesar, *v. a.* e *n.* (*a*, pref., *teso*, e *ar*, des. inf.); (ant.) entesar, fazer teso; entesar-se, fazer-se teso; (fig.) fazer-se rijo; *v. g.*, o vento *atesou*. V. *Entesar*.



Atessa, (geogr.) cidade do reino de Napoles, no Abruzzo Citerior, quatro leguas ao S. do Lanzano; 6,000 habitantes. Patria do poeta Cardona, religioso dominicano.

Atestado, a, *p. p.* de atestar (de *testa* ou *testada*), e *adj.* cheio até acima, abarrotado; estestado.

Atestadúra, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de atestar ou encher até cima (as vasilhas).

Atestar, *v. a.* (*a*, pref., *testo*, e *ar*, des. inf.) encher até acima, até ao testo, até á borda (o tonel, a pipa); abarrotar. V. *Entestar.*

Athieh, (*Aphroditopolis*); (geogr.) cidade do Egypto, capital de provincia, a meia legua da margem direita do Nilo, dezoito leguas ao SE. do Cairo.

Ath, (geogr.) cidade da Belgica, no Hainaut, sobre o Dender, seis leguas ao NO. de Mons; 7,800 habitantes. Numerosas manufacturas. Ath fazia parte do Hainaut austriaco. Foi tomada em 1667 e 1697 pelos exercitos de Luiz XIV, e restituida aos imperiaes pelo tratado de Ryswick. Os hollandezes apoderaram-se della em 1716, e Luiz XV em 1745.

Athalarico, (hist.) rei dos ostrogodos, neto de Theodorico; foi, apezar de menor, reconhecido como rei, por fallecimento deste principe, governando sua mãe Amalasonta em seu nome por espaço de oito annos, de 526 a 534.

Athalia, (hist. ant.) rainha celebre por seus crimes, filha de Achab, rei de Israel, e de Jezabel, esposa de Joram, rei de Judá, de quem teve Ochosias. Tendo perdido seu esposo e seu filho, que pereceu assassinado por Jehu, mandou ella mesma assassinar tudo quanto ainda restava da raça de David, e subiu assim ao throno no anno 876 antes de Jesus-Christo; mas Joas, o mais moço dos filhos de Ochosias, tendo escapado á mortandade, o summo pontifice o conservou no templo, e o proclamou rei seis annos depois, na presença dos padres e dos levitas, mandando matar Athalia, que o tumulto attrahira, no anno 870. Athalia tinha estabelecido em Jerusalem o culto de Baal.

Athamánia, (geogr.) região do Epiro, entre a Acarnania, a Etolia, a Thessalia e a Amphilochia.

Athamano, a, *adj.* do Epiro.

Athamanta, *s. f.* (bot.) genero de plantas da pentandria digynia de Liuneu e da familia das umbrelladas, que comprehende varias especies, e cujos caracteres principaes são os seguintes: involucro universal e parcial, composto de varias peças, calix integerrimo, petalas arqueadas, chanfradas e quasi desiguaes, fructo oval, oblongo, estriado.

Athamantes, *s. m. pl.* povos do Epiro.

Athamas, (hist. e fab.) rei de Orchomenes, na Beocia; casou em primeiras nupcias com Nephelêa ou Themisto, que foi mãe de Phryxo e de Helleu; depois em segundas nupcias com Ino, filha de Cadmo, de quem teve Learco e Melicerta. Sua segunda esposa, invejosa dos filhos do primeiro casamento, decidiu Athamas a fazê-los perecer. Este pae barbaro ia com effeito assassiná-los, quando Jupiter lhes enviou um carneiro com tosão de ouro, sobre o qual escaparam. Athamas foi castigado da sua crueldade, enlouquecendo; encontrando então os filhos de Ino, e julgando serem leões, esmagou-os contra uma parede. Voltando-lhe o juizo, e envergonhando-se do novo crime que commettêra, desterrou-se para um cantão do Epiro, que delle recebeu o nome de Athamania.

Athanagildo, (hist.) rei dos visigodos de Hespanha, nos annos 551 a 567. Casou a sua primeira filha, Galsuinda, com Chilperico, rei de Soisons; e Brunehaut, a segunda, com Sirebetto, rei de Austrasia.

Athanario, (hist. ant.) juiz dos visigodos, o seu rei depois da morte de Fritigern; concluiu a paz com o imperador Theodosio em 381; falleceu em Constantinopla.

Athanásia, *s. f.* (Lat., do gr. *athanasios*, immortal; *a*, priv., *thânatos*, morte); (bot.) planta herbacea ou arbustiva, da syngenesia polygamia igual de Liuneu e da familia das corymbosas de Jussieu; tem as folhas multifidas ou sem divisões; as flôres em corymbo ou glomeradas e terminaes, raramente solitarias; receptaculo palheaceo, calix imbricado. Este genero contém um grande numero de especies, todas exoticas: —, ou melhor *thanasia*, (med.) antidoto famoso dos antigos: — (imprens.) letra média entre o caracter de texto e o de leitura.

Athanasio, (martyrol.) diacono de Jerusalem; sustentou com zêlo e coragem a fé do concilio de Chalcedonia; foi perseguido por Theodosio, patriarcha de Jerusalem, e decapitado no anno 542. E' celebrado a 5 de Julho.

Athanasio (Santo), (hist. rel.) um dos primeiros padres da igreja, nascido em Alexandria no anno 296; foi patriarcha daquella cidade depois de Santo Alexandre, e oppôz-se com energia ás innovações de Ario, o que o expôz ás perseguições de numerosos sectarios daquelle heresiarca; foi alternativamente deposto e chamado por varios concilios, assim como por varios imperadores; mas emfim triumphou, e terminou gloriosamente os seus dias em Alexandria no anno 373. Ha varias obras delle que se acham impressas. E' celebrado a 2 de Maio.

Athánata, *s. m.* (ant.) corpo de cavallaria dos antigos persas, que constava sempre de dez mil homens completos.

Athánatos, *s. m.* (eccl.) immortal.

Athanôr, *s. m.* (Arab. *attanar*, cova redonda, liza por dentro, da altura de oito a dez palmos, em que os arabes e africanos costumam cozer o pão e assar a carne); (chim.) fornilho antigo, cujo fôco se enchia de novo combustivel á medida que se ia consumindo o que já ali estava, e no qual se obtinham ao mesmo tempo diversos graus de calor. *Ex.* « *Athanores* de prata dourados em parte. » Prov. da hist. geneal., t. XI, pag. 448. Leão, orig., cap. 19.

Athantes, *s. m. pl.* povos, segundo Solino, que praguejam o sol porque os torra com seus raios.

Atharid, *s. m.* (myth.) nome que os orientaes dão ao deus das artes e das sciencias.

Atheismo, *s. m.* (Lat. *atheismus*) scita dos que negam a existencia de Deus, negação de uma causa suprema distincta da natureza.

Atheista, *s. m.* (*atheu*, des. *ista*) o que nega a existencia de Deus, ou não conhece a Deus nem o culto que se lhe deve.

Atheisticamente, *adv.* por modo de atheista.

Atheistico, a, *adj.* pertencente ao atheismo; dado ao atheismo.

Athelstan, (hist.) rei de Inglaterra, nos annos 925 a 941; tornou-se celebre pela sua coragem e virtudes. Venceu em 938, em Brunambur (Chester) os dinamarquezes, Constantino, rei da Escocia, e o principe de Galles, que juntos aos dinamarquezes se haviam ligado contra elle. Desembaraçado dos seus inimigos, só cuidou da felicidade do seu povo. Tinha casado as suas tres irmãs, uma com o imperador Othão I, outro com Carlos-o-Simples, rei do França, e a terceira com Hugo-o-Grande.

Athenágoras, (hist.) philosopho platonico, ou antes eclectico, nascido no seculo II em Athenas; fez-se christão, e foi estabelecer-se em Alexandria. Dirigiu a Marco Aurelio e ao seu filho Commodo uma *Apologia da religião christã.* Ha delle tambem um *Tratado sobre a Resurreição.*

Athenas, (*Setina* dos Turcos), (geogr.) antiga capital da Attica; é hoje capital da Grecia oriental: está situada aos 21° 25' longitude E., 37° 58' latitude N., a duas leguas do mar. Tem apenas 20,000 habitantes. Athenas era antigamente muito maior, e teria aproximadamente 80,000 habitantes. Os seus portos eram tres: Phaleso, Munychia e o Pireu, chamado depois *Porto Leone;* 13 portos, 7 bairros principaes: o Acropole, o Areopago, a Academia, o Ceranico, o Prytaneo, o Lyceu e o Theatro. Possuia numerosos monumentos, entre os quaes são para notar o templo de Jupiter Olympico, o templo de Theseu, o templo da Victoria, a porta do Adriano, o theatro de Baccho, o de Herodes Attico, o Pecilo, a Academia, o Lyceu, etc., cujas ruinas ainda existem. Quasi todos estes monumentos estavam ornados de obras primas de escultura e de pintura ou do inscripções; estas ruinas têem fornecido muitas antiguidades aos curiosos. Nos arredores de Athenas corriam dois ribeiros, o Ilisso e o Eridano; duas compridas muralhas uniam o Pireu á cidade. Athenas foi fundada, segundo dizem, no anno 1643 antes de Jesus-Christo por uma colonia egypcia que conduzia Cecrops; foi em breve o centro da Attica, que até então estivera dividida em povoações independentes: o seu nome vem do *Athêna*, Minerva, a quem era consagrada. Seus reis foram Cecrops, Cranaus, Amphictyão, Erichthonio, Pan-

diou I, Erectheu, Cecrops II, Pandion II, Egeu, Theseu, Menestheu, Demophoonte, Oxyntes, Aphidas, Thymeto, Melantho, Codro, que pereceu no anno 1132 antes de Jesus-Christo. A esto periodo monarchico succede o periodo aristocratico, que se subdivide em tres épocas: 1ª, os archontes perpetuos, de 1132 a 754; 2ª, os archontes decennaes, até 684; 3ª, emfim, os archontes annuaes, interrompidos pela usurpação de Pisistrates, de 560 a 510. Depois da quéda de Hippias, e com as leis de Clisthena, começa o periodo da democracia pura, que alcançou até á reducção da Grecia em provincia romana, 146 annos antes de Jesus-Christo. O poder executivo era dividido entre os nove archontes: a nomeação destes magistrados e de todos os funccionarios importantes, o direito de paz e de guerra, as medidas financeiras, as leis, eram da competencia das assembléas populares; o direito de suffragio era universal; todo o cidadão podia tomar assento como juiz. Os habitantes eram divididos em tres classes: cidadãos, habitantes não cidadãos mas livres, escravos. O amor dos athenienses pelas bellas artes e a litteratura é conhecido. Os factos principaes da historia de Athenas e da Attica são, depois da fundação do cidade, a abolição da realeza e o estabelecimento do archontado em 1132; a legislação de Draco, em 624; a da Solon, 594; a tyrannia de Pisistrates, 560; a expulsão do Hippias, 510; a primeira guerra medica, 480 a 463; nesta época torna-se Athenas o primeiro poder da Grecia; domina principalmente sobre o mar; tem colonias e cidado fóra de Attica que lhe são sujeitas; a administração de Pericles, 461 a 429; a guerra do Peloponeso, 431 a 404; depois desta guerra Athenas é tomada pelos lacedemonios; a supremacia passa então para Sparta. A insurreição de Thrasybulo, em 401, pôz termo á dominação lacedemoniana; mas desde aquella época Athenas fez vãos esforços para reconquistar o primeiro logar; resistiu por algum tempo a Filippe; acabou por ficar sujeita á Macedonia, apezar da eloquencia de Demosthenes, no anno 338. A sua historia offerece ainda algumas alternativas de independencia e avassalamento durante a divisão do imperio de Alexandre, e sob os reis de Macedonia, de 323 a 168. Foi submettida aos romanos, com o resto da Grecia, desde 146; tendo querido sacudir o jugo, por occasião da guerra de Mithridates, foi sitiada, e tomada por Sylla, 87 annos antes de Jesus-Christo. Athenas, aniquilada desde então como potencia, foi ainda por muito tempo o asylo das sciencias e das letras. A philosophia e a eloquencia sobretudo tiveram ali dignos representantes e escolas celebres. A historia do Athenas confunde-se na dos imperios romano e grego até 1205. Nesta época, em consequencia da conquista de Constantinopla pelos latinos, formou com Thebas um senhorio, depois um ducado dependente do principado da Achaia, e que pertenceu successivamente aos de Roche e de Brienne. Em 1312, pouco depois da morte de Rogerio-de-Flor, seu chefe, os catalães o tiraram a Gualter de Brienne em 1326, e submetteram-se ao rei da Sicilia, Frederico II. Em 1370 Reniero Acciajuoli de Florença o conquistou com auxilio dos venezianos e de Amurat I. Emfim, Mahomet II tomou a Francisco Acciajuoli Athenas em 1546, Thebas em 1460. Athenas ficou desde então em poder dos turcos até á insurreição de 1821. É hoje a capital do novo estado da Grecia.

Athenas ou **Athens,** (geogr.) nome de varias cidades dos Estados-Unidos, nas provincias de Georgia, Ohio, Alabama, Nova-York, Maino e Pensylvania.

Athenêas, *s. f. pl.* (hist. ant.) festas em honra de Minerva.

Atheneu, *s. m.* (de *Athenas*, cujo nome *athéné*, significa Minerva); (antiguid.) logar publico em fórma de amphitheatro, onde os professores das artes liberaes celebravam os seus concursos, e onde os rhetoricos e os poetas liam as suas obras. Usa-se ainda hoje deste termo para designar varias academias de litteratos, e os logares onde elles se ajuntam: (geogr.) promontorio da Campania.

Atheneu, (hist.) celebre grammatico grego, nascido em Naucracia, no Egypto; viveu no tempo do Marco Aurelio e seus successores até Alexandre Severo. Ha uma obra muito curiosa escripta por elle, intitulada *Deipnosophistæ* ou os *Sophistas á mesa.*

Atheniense, *adj.* e *s. dos 2 g.* de Athenas; o natural de Athenas.

Athenion, (hist.) escravo da Cilicia, que se poz á frente dos escravos revoltados da Sicilia; sustentou durante quatro annos a guerra contra os romanos, e foi morto pelo consul Aquilio no anno 101 antes de Jesus-Christo.

Athenópolis, (geogr.) antiga cidade dos Marselhezes; ficava perto de S. Tropez.

Atherino, *s. m.* (rad. gr. *athér*, espinha), (h. n.) genero de peixes muito analogos aos arenques. Tem a parte superior da cabeça achatada, dois sulcos entre os olhos; oito barbatanas, duas das quaes, situadas sobre o dorso, com uma listra argentina em cada lado.

Athermasia, *s. f.* (Gr. *a*, augm., e *thermasia*, calor); (med., p. us.) excesso de calor; calor morbifico.

Atheroma, *s. m.* (Gr. *athéra*, especie de papas, e de *athroos*, compacto); (med.) tumor enkystado, sem dôr, que nasce no pescoço ou algumas vezes nas ilhargas, e contém uma materia espessa da consistencia de papas.

Atheromatoso, a, *adj.* (do *atheroma*, des. *oso*), (med.) da natureza de atheroma.

Atherstone, (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas e meia ao N. de Coventry, sobre o canal deste nome; 3,000 habitantes.

Atherton ou **Chowbent,** (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas e meia ao NO. de Manchester; 4,200 habitantes.

Athesis, (geogr.) hoje *Adige*, rio da Italia, que tem a sua origem nos Alpes, e desemboca no golfo de Veneza.

Athesourar, etc. V. *Enthesoirar.*

Atheu ou **Atheo,** *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *theós*, Deus) o mesmo que atheista, o que nega a existencia de Deus, ou de uma causa suprema distincta e separada da natureza. O vulgo deu antigamente este nome aos philosophos que não admittiam a existencia dos deuses symbolicos das religiões do Egypto, da Grecia e de Roma.

Athis, (geogr.) cabeça de comarca, em França, seis leguas ao SO. de Falaise; 3,500 habitantes.

Athlante. V. *Atlante.*

Athléta, *s. m.* (Lat., do gr. *athlos*, de briga, luta; vem de *thlaó*, quebrar, confundir, romper) lutador, combatente, homem animoso e robusto, dado aos exercicios do corpo para o fim de lutar, correr, etc.; (fig.) martyr da fé.

Athlética, *s. f.* (sub. da des. f. de *athletico*, subentende-se arte); (antiguid.) arte, profissão de athleta: ramo de gymnastica dos antigos.

Athlético, a, *adj.* (*athleta*, e des. adj. *ico*) dos athletas (estatura, força). *Temperamento*—(med.) o que é caracterisado por uma notavel influencia do systema muscular.

Athlone, (geogr.) cidade e porto da Irlanda, no condado de Westmeath, dez leguas ao SO. de Mullingar. Foi tomada pelos Orangistas em 1691.

Athlóthela ou **Athlóthetes,** *s. m.* (antiguid.) presidente dos jogos gymnasticos.

Athmosphera. V. *Atmosphera.*

Athnas, *s. m.* (commerc.) moeda corrente de Bengala: vale 25 rs.

Athocis, *adj. m.* (Gr. *athôos*, innocente) sobrenome de Jupiter, que tinha um templo no monte Athos:—, (h. n.) genero de coleópteros pentameros.

Athol, (geogr.) provincia da Escocia na parte central deste reino; terreno montanhoso e cheio de bosques e lagos. A sua capital é a cidade de Blair.

Athona, (geogr.) cidade da Arabia Petréa, nos confins da Palestina.

Athor, (geogr.) divindade egypcia, mulher ou irmã de Fta (deus do fogo e da luz) faz parte da trindade egypcia. Alguns a confundem tambem com a Venus dos gregos e com o planeta Venus.

Athos, (geogr.) hoje *Hugion Oros* ou *Monte-Santo*, montanha da Romelia, aos 22º longitude E., 40º 9' latitude N.; avança em fórma de peninsula entre os golfos de Contessa e Monte-Santo; tem 29 leguas de circumferencia na base, e 1,940 metros de elevação. Encontram-se nella numerosos conventos com bibliothecas ricas em manuscritos. O Athos era celebro entre os antigos, que julgavam ser uma das montanhas mais elevadas da terra. No tempo de

Strabão continha cinco villas: Dion, Olophysco, Acroathon, Zysso e Cleona.

Athotis, (hist. ant.) filho de Menés, a quem se attribue a fundação da monarchia egypcia; teve por apanagio, depois da morte de seu pae, a parte superior do Egypto. Varios autores suppoem ser o mesmo que Thot, Hermes ou Mercurio egypcio.

Athribis, (geogr), cidade do Egypto, no pequeno Delta, na margem direita do braço do Nilo, chamado Athribitico. Este braço separava o grande Delta do pequeno, e desaguava no Mediterraneo pela bôca Phatmetica.

Athroismo, *s. m.* (Gr. *athroisma*, collecção); (rhet.) nome dado á figura mais conhecida pelo nome de Conglobação.

Athymbro, (tempos heroicos) heróe fundador de Mysa, na Caria.

Athymia, *s. f.* (Gr. *athymia*); (med.) abatimento, prostração, melancolia.

Athyr, *s. m.* (antiguid.) mez dos Egypcios, que corresponde ao nosso Novembro.

Athytes, *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *thytés*, sacrificador) sacrificio sem victimas, consistindo geralmente em frutas e bolos.

Atiadéos, (geogr.) tribu de indios do Brazil que habitam ao sul do rio Mondego, na provincia do Mato-Grosso.

Atiam, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Lamego.

Atibaia, (geogr.) villa da terceira comarca da provincia de S. Paulo, no Brazil, dez leguas ao N. da cidade deste nome, e na estrada que vae á provincia de Minas-Geraes. Deve o seu nome ao ribeiro que a rega, e foi creada villa em 1769 pelo governador de S. Paulo, D. Luiz Antonio de Souza Botelho, com o nome do S. João de Atibaia. Sua igreja parochial é dedicada a S. João Baptista. O districto tem aproximadamente treze leguas de comprido e cinco de largo, confrontando ao N. com o de S. Carlos, a E. com o do Bragança e de S. José, ao S. com o da cidade do S. Paulo, e a O. com o de Jundiahy. Avalia-se o numero de seus habitantes em 7,000.

Atibiado, a, *p. p.* de atibiar, e *adj.* feito tibio; amornado, remisso, afrouxado.

Atibiar, *v. a.* (*a*, pref., *tibio*, e *ar*, des. inf.) amornar, fazer tibio; (fig.) tornar frouxo, remisso, esfriar (o zêlo, o enthusiasmo).

Atibiar-se, *v. r.* (fig.) afrouxar o zêlo, o fervor, o patriotismo, o amor de Deus, etc.); (ant.) V. *Entibiar.*

Atiçado, a, *p. p.* de atiçar, e *adj.* (fogo) a que se chegou lenha para arder melhor; (candeia, luz) a que se espevitou e dispôz a torcida para dar mais claridade; (fig.) excitado, instigado, estimulado.

Atiçadôr, ôra, *adj.* que atiça; (fig.) que fomenta ou desperta: —, *s. m.* instrumento de atiçar a candeia ou o fogo; pessoa que atiça; official, nas manufacturas de vidros, que tem a seu cuidado entreter o fogo das fornalhas.

Atiçamento, *s. m.* acção e effeito do atiçar; (fig.) instigação, irritação.

Atiçar, *v. a.* (*a*, pref., *tição*, e *ar*, des. inf.) arrumar os tições, conchegá-los de modo que ardam melhor e se animo ou desperte o fogo; espovitar, pôr a torcida de uma alampada, candeia, etc., em estado de dar melhor luz; (fig.) excitar, suscitar, fomentar (a guerra, a discordia, etc.); instigar, estimular, irritar (a ira, a colera, a fome, etc.): — o *fogo a alguma cousa*, chegar-lhe o fogo activo e forte, queimá-la: — o *fogo com a espada*, (phr. prov.) dizer palavras picantes, exasperar mais a pessoa irada.

Atiçoado, a, *p. p.* de atiçoar, e *adj.* queimado com tição.

Atiçoar, *v. a.* (*a*, pref., *tição*, e *ar*, des. inf.) queimar com tições.

Atido, a, *p. p.* de ater, e *adj.* confiado em alguma pessoa ou cousa, que se crê seguro.

Atigrado, a, *adj.* (de *tigre*, des. adj. *ado*) semelhante á pelle do tigre.

Atiladamente, *adv.* perfeitamente, elegantemente, polidamente, com agudeza, asseio, etc.

Atilado, a, *p. p.* de atilar, e *adj.* muito asseiado e curioso no vestido e trajo; delicado, perfeito, bem acabado, feito com o melhor gosto e delicadeza da arte; culto, polido; (fig.) sagaz, esperto.

Atilamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de atilar.

Atilar, *v. a.* (Gr. *télos*, fim, d'onde vem subtil, etc.) polir, pôr a ultima mão a alguma obra, ornar com grande curiosidade; apurar (o engenho). *Ex.* « — o meu engenho em servi-lo. » *Prestes*, p. 11, cap. 2.

Atilar-se, *v. r.* ornar-se, ataviar-se muito, pôr todo o cuidado em fazer alguma cousa; *v. g.*, — em agradar, pôr todo o empenho em agradar.

Atilho, *s. m.* cordel que serve de atar, ligar ou prender alguma cousa.

Atilia, *adj. f.* (antiguid.) lei —, que incumbia aos pretores romanos a nomeação de tutores para os orphãos que os não tinham.

Atiliano, *adj. m.* (antiguid.) *tutor* —, eleito em virtude da lei atilia.

Atimado, a, *p. p.* de atimar, e *adj.* acabado, concluido.

Atimar, *v. a.* (Lat. *ad imum*, até ao fundo); (ant.) acabar, rematar, ultimar.

Atimidar, (ant.) V. *Intimidar.*

Atina, (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Terra de Labor, quatro leguas ao SE. de Sora; 4,200 habitantes. Bispado supprimido por Eugenio III. Esta cidade é muito antiga; pertencia aos volscos, e foi uma das primeiras em se armar contra os troyanos quando chegaram á Italia.

Atinadamente, *adv.* (p. us.) acertadamente.

Atinado, a, *p. p.* do atinar, e *adj.* (p. us.) esperto, vivo, sagaz; prudente, sabio; *v. g.*, caminho antes — que sabido, isto é, que se descobriu por acaso.

Atinar, *v. a.* (*a*, pref., *tino*, e *ar*, des. inf.) acertar pelo tino, achar alguma cousa por indicios ou signaes: —, *v. n.* acertar conjecturando ou discorrendo: — (com alguma cousa), dar com ella, pôr-lhe a mão em cima; achá-la por conjecturas: — (a ou para alguma parte); (loc. ant.) dirigir-se, encaminhar-se.

Atineal, (ant.) V. *Tineal.*

Atinia, *s. f.* (bot.) arvore; especie do choupo: — (antiguid.) *tei* —, que permittia a admissão dos tribunos do povo romano em o numero dos senadores.

Atiuineni, (geogr.) grande lago da provincia do Pará, na Guyana brazileira, entre o rio Negro e o Hyapúra; transborda as suas aguas no Cadajá, braço oriental do Hyapúra; que se lança no rio Amazonas. Este lago communica tambem com o rio Negro, entre a villa de Moura e a povoação de Ayrão.

Atino, *s. m.* (ant.) acto de atinar, acêrto, juizo no obrar, o opposto de *desatino*. V. *Tino.*

Atino, (geogr.) cidade da Lucania: —, aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães.

Atintanios, *s. m. pl.* povos do Epiro.

Atirado, a, *p. p.* de atirar, e *adj.* despedido com violencia, lançado, arremessado.

Atiradôr, ôra, *adj.* destro no exercicio do atirar com espingarda; arco ou arma semelhante: —, *s. m.* o que atira settas ou qualquer outra arma missiva; soldado armado de espingarda ou arma semelhante: —, *pl.* tropa ligeira; caçadores.

Atirar, *v. a.* (*a*, pref., *tiro*, e *ar*, des. inf.) despedir, arremessar, lançar longe do si com impeto e violencia de braço ou força de machina alguma cousa, como pedra, dardo, frecha, etc.; dirigir com impeto e força o golpe de algum corpo; descarregar, disparar (espingardas, peças de artilheria, etc.): — *coices*, acommetter com os pés, movendo-os violentamente para trás: — *com*, *v. n.* fazer tiro ou arremesso com alguma cousa, dando-lhe movimento violento, de modo que vá cair ou dar n'outra: — *ao alvo*, dirigir contra elle o tiro: — *a vista a alguem*, feri-lo nos olhos; (fig.) offendê-lo na parte mais sensivel, na cousa que mais préza: — *a alguma cousa*, dirigir-se a fazê-la, abalançar-se, arremessar-se a ella.

Atissabe, (geogr.) reino da ilha de Timor, tributario á corôa de Portugal. Tem aproximadamente 6,000 habitantes.

Atitar, *v. n.* (volat.) embravecer-se, irar-se; (fig.) api-

tar, fazer um som semelhante ao que fazem certas aves quando se embraveccem.

Atito, *s. m.* apito, assobio agudo e forte de certos passaros.

Atlancio, a, *adj.* (p. us.) o mesmo que atlantico.

Atlanta, (geogr.) cidade dos Locrios, arruinada por um terremoto.

Atlante, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) atlantico.

Atlante, *s. m.* (Lat. *Atlas, antis,* do gr. *talaó* ou *tlaó,* suster, sustentar); (myth.) Atlas, que sustenta o céu sobre os hombros; o pólo personificado; (fig.) esteio, columna, o que sustenta sobre si algum grande peso ou cousa importante; pessoa que, pela sua sabedoria ou esforço, conserva e promove o bem da patria, da religião, etc.: —*s, pl.* (archit.) estatuas de homens, que em alguns edificios se põe em logar de columnas, sustentando aos hombros ou sobre a cabeça as architraves ou algum outro grande peso: — (geogr.) monto altissimo da Africa, hoje *Montes-Claros.* V. *Atlas:* —, grande povoação que os antigos collocavam na Africa, na parte oriental do Atlas, e suppunham estender-se infinitamente para O. e S. Dizem que andava em continuas guerras com os troglodytas, e que amaldiçoava o sol: —, habitantes da ilha imaginaria de Atlantide.

Atlantico, a, *adj.* agigantado, semelhante a Atlante. *Ordem* — (archit.) aquella que em vez de columnas consta de estatuas de homens a que chamam atlantes.

Atlantico (Oceano), (geogr.) parte do oceano que se estendo entre a Europa e a Africa a E., e a America a O. Os antigos só davam este nome á parte do oceano que banha a extremidade occidental dos montes Atlas. No seu comprimento este mar vae de um pólo a outro; a sua largura varia de 875 a 1,675 leguas. Fórma a E. os golfos de Guiné, de Gascunha, Mancha, o mar do Norte, o mar de Irlanda; a O. o mar do Mexico, o mar das Antilhas e o mar de Hudson. A sua divisão natural é de tres regiões: 1ª, o Oceano Atlantico boreal; 2ª, o Oceano Atlantico austral; 3ª, o Oceano Atlantico equinoxial (este ultimo entre os tropicos). Tem duas grandes correntes: a corrente equinoxial, que se dirige de E. a O., desde o Senegal até ao Yucatan; e a corrente Gulf-Stream, que se dirige para o NO.

Atlantide, (geogr.) ilha ou grande continente que, segundo as tradições antigas conservadas por Platão, estava situado no Oceano Atlantico, em frente das columnas de Hercules. Os habitantes de Atlantide tinham conquistado grande parte da Africa e da Europa occidental quando o seu paiz foi aniquilado por tremores de terra, seguidos de um diluvio. A Atlantide parece não ser mais do que uma ilha imaginaria; diziam outros que era o continente americano.

Atlantides, (geogr.) ilhas vizinhas do monto Atlante, denominadas ilhas Fortunadas ou Canarias: —, *s. f. pl.* (astron.) estrellas chamadas Virgilias, Hyadas, ou Pleiades.

Atlas, (geogr.) volume de cartas geographicas, em que se acham delineadas todas as provincias, reinos e imperios do mundo: — (anat.) a primeira vertebra que sustenta a cabeça.

Atlas, (myth.) rei da Mauritania, filho de Japeto e de Clymenes; foi, segundo a fabula, transformado em montanha por haver tomado partido a favor dos Titães contra Jupiter, ou por ter negado a hospitalidade a Perseu, sendo obrigado a carregar com o céu sobre os hombros. Esta fabula teve origem, segundo uns, nos grandes conhecimentos astronomicos do rei Atlas; segundo outros, porque os antigos consideravam o monte Atlas, que se achava nos estados daquelle principe, como a montanha mais elevada do globo, e julgavam que tocava no céu. Dão-lhe por filhas as Hesperides, as Hyades, as Pleiades, todas chamadas Atlantides.

Atlas, (geogr.) celebre cadeia de montanhas na Africa; comprehende todas as alturas da região de Maghreb ou estados barbareseos. A linha principal corre do cabo Noun, sobre o Atlantico, até á grande Syrta, atravessando assim o estado de Sydy-Hescham, o de Marrocos, a Argelia; os estados de Tunis e de Tripoli. Os mais altos cumes encontram-se a E. do Marrocos e ao SE. do Fez. Varias cordilheiras secundarias se destacam do S. ao N. (entre outras a que termina em Centa, em frente do Gibraltar). Divide-se o Atlas em dois grandes ramos: o grande Atlas, o mais meridional e o mais proximo ao deserto (estende-se do cabo Noun até á grande Syrta); o pequeno Atlas, mais ao N. e mais proximo do Mediterraneo. Estas duas cordilheiras são quasi parallelas e unidas entre si por varias pequenas cadeias transversaes, das quaes as mais conhecidas são o Jurjura a E. de Argel, e os montes Errifs, entre Fez e Marrocos. O Atlas offerece varias passagens ou gargantas; as mais celebres são a O. o Bebaouan, que conduz a Tarodant, no estado de Marrocos; a E. o Biban ou Porta de Ferro, desfiladeiro estreito e perigoso, que conduz de Argel a Constantina pelo Jurjura. Os cumes mais elevados do Atlas, situados no imperio de Marrocos, não excedem 4,000 metros. Seguem-se as montanhas da Argelia, Ouaranseris, 2,800 metros; o Jurjura e o Felizia, aproximadamente 2,400: — *Minor,* promontorio da Africa, hoje *cabo Cantino.*

Atlóide, *s. f.* (anat.) o mesmo que atlas.

Atloído-Infra Mastoideo, *adj. m.* (anat.) que se apega á atloide e á parte inferior da apophyse mastoide.

Atloído-Occipital, *adj. dos* 2 *g.* (anat.) que pertence á atloide e ao occipital (musculo).

Atmidiátrica, *s. f.* (Gr. *atimis, idos,* vapor; *iatreia,* cura; acção de curar por meio de vapor); (med.) applicação dos vapores ou do gaz á pelle como meio curativo.

Atmidómetro, *s. m.* (Gr. *atmós,* vapor, e *metron,* medida); (med.) vaso para fazer evaporar a agua.

Atmidometrógrapho, *s. m.* (med.) instrumento para medir a evaporação.

Atmómetro, *s. m.* (Gr. *atmós,* vapor, e *metron,* medida); (med.) vaso para calcular a evaporação da agua.

Atmosphera, *s. f.* (Lat., do gr. *atmós,* vapor, e *phéró,* levar, sustentar, trazer); (phys.) massa de vapores ou de ar que rodeia qualquer corpo e participa de todos os seus movimentos; massa de ar que cérca a terra por todas as partes, e que lhe fórma uma especie de capa, a que algumas vezes se dá o nome de atmosphera terrestre para distingui-la da que se suppõe rodear os outros corpos celestes: — (chim.) mistura de todas as materias que na temperatura em que vivemos, e na pressão que o ar exerce, passam ao estado de gaz, ou são susceptiveis de conservar-se em dissolução por esto mesmo gaz: — *electrica,* fluido subtil que está actualmente em movimento ao redor de um corpo electrisado.

Atmosphérico, a, *adj.* (phys.) pertencente á atmosphera.

Á tôa, (loc. adv. mar.) á sirga, a reboque, sem governo proprio, puxando-se por corda presa a outra embarcação; (fig.) inconsideradamente, a esmo.

Atoada, *s, f.* (ant.) toada; noticia alcançada por fama ou rumor.

Atoado, a, *p. p.* de atoar, e *adj.* (mar.) levado á tôa. *Ex.* « Tinha — o batel a nau; » isto é, dado tôa, preso por tôa.

Atoagem, *s. m.* (mar.) acção do atoar ou levar a reboque.

Atoalhado, a, *adj.* (*a,* pref., *toalha,* o des. adj. *ado*) que tem no tecido um certo lavor como o das toalhas de mesa; proprio para toalhas de mesa; *v. g.,* panno de linho: — (p. us.) que traz toalha para algum ministerio.

Atoar, *v. a.* (*a,* pref., e *toar*); (mar.) conduzir á tôa, levar a reboque, prender com cordas uma cousa á outra, que se move, para assim a levar avante: —, (Arab. *attauah,* perturbar); (ant.) aterrar, atemorizar: —, *v. n.* (rust.) perder o governo e a acção natural, ficar immovel e emperrado em algum sitio (as bestas).

Atoar-se, *v. r.* atar-se, prender-se, segurar-se com tôa.

Atoardas, *s. f. pl.* (corrupto de *atoada*); (ant.) toadas, rumores, indicios ou suspeitas nascidas de alguma voz ou noticia vaga que se tem espalhado.

Atocalto, *s. m.* (h. n.) aranha do Mexico, cuja têa é composta de fios encarnados, amarellos e negros.

Atochado, a, *p. p.* de atochar, e *adj.* mettido com força, entalado em algum sitio, sem se poder mover ou menear.

Atochadôr, *s. m.* cunha ou qualquer outro instrumento do atochar; pessoa que atocha.

Atoclar, *v. a.* (*a*, pref.; *tocho*, pau, maço, o *ar*, des. inf.) metter alguma cousa á força em algum logar, apertá-la com outros corpos, de modo que não possa mover-se; encher perfeitamente, occupar alguu logar com algum corpo ou corpos mettidos e apertados á força:—, *v. n.* entrar á força e ao certo em algum logar, do maneira quo o occupe perfeitamente.

Atôcho, *s. m.* (p. us.) atochador, cousa que serve de atochar.

Atócia, *s. f.* (med., ant.) esterilidade.

Atócio, *s. m.* (med., ant.) medicamento para impedir a concepção.

A todo tira, (loc. adv. ant.) com todas as forças; puxando ou remando.

Atoladiço, a, *adj.* em que se atola facilmente.

Atolado, a, *p. p.* de atolar, e *adj.* mettido em atoleiro; (fig.) submergido, engolfado; (p. us.) atoleimado.

Atolar, *v. a.* (E' sem razão que Duarte Nunes de Leão põe este verbo no numero das vozes de origem puramente portugueza. E' formado do lat. *intus*, dentro, e *lutum*, lodo) metter em lodo ou atoleiro:—, *v. n.* ficar mettido em atoleiro; (fig.) metter-se em algum empenho ou embaraço, de que se não póde sair facilmente.

Atolar-se, *v. r.* metter-se, ficar preso em atoleiro, lodo ou pantano; (fig.)—*em prazeres, vicios, etc.*, engolfar-se, entregar-se com excesso.

Atoleimado, a, *p. p.* de atoleimar-se, e *adj.* (vulg.) que tem acções e gestos de tolo.

Atoleimar-se, *v. r.* (*a*, pref., *toleima*, e *ar*, des. inf.); (vulg.) fazer-se tolo, apatetar-se.

Atoleiro, *s. m.* lamaçal, logar cheio de lodo ou lama, em que se cravam os que por elle passam; (fig.) embaraço ou difficuldade de que se não póde sair facilmente; obstaculo.

Atoleiros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, proxima á villa de Fronteira, commemorada nos annaes das victorias dos portuguezes por ser o sitio onde, em 1384, o grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira derrotou completamente o exercito castelhano, composto de 1,500 cavallos e 7,000 infantes, commandados pelo almirante de Castella D. Fernão Sanches de Tovar. Foi esta a primeira façanha notavel do joven condestavel, obtida com uma força consideravelmente menor que a do inimigo.

Atôma, *s. f.* (med.) enfermidade dos solidos do corpo.

Atombado, *p. p.* de atombar.

Atombadôr, *s. m.* o que dá tombo (quéda); o que faz tombo (de predios).

Atombamento, *s. m.* acção de atombar.

Atombar, *v. a.* dar tombo; larçar em tombo. V. *Tombar*.

Atomismo, *s. m.* (phys.) physica corpuscular; doutrina, systema dos que poem os atomos por elementos dos corpos, e ao seu fortuito concurso attribuem a creação.

Atomista, *s. m.* (didact.) o que segue o atomismo.

Atomistico, a, *adj.* concernente aos atomos; systema—, fundado sobro os atomos considerados como elementos de todos os corpos; theoria ou philosophia—, a que modernamente tem sido proposta e elucidada por Proust, Higgins, Dalton, Berzelius, segundo a qual todos os corpos constam de proporções determinadas de atomos.

Átomo, *s. m.* (Gr. *átomos*, indivisivel; *a*, priv., e *temnô*, dividir) substancia simples que faz parte do algum corpo; nome pelo qual os antigos physicos designavam um corpusculo infinitamente pequeno, de uma dureza e solidez perfeita, inseceavel ou inteiramento indivisivel:—(h. n.) o mais pequeno dos animaes mieroscopios:— (fig.) qualquer cousa muito pequena e imperceptivel, parte minima de alguma cousa:—*s*, *pl.* particulas em grãos do pó que vemos voltear no ar, sómente através dos raios do sol, quando entra por alguma fresta. *Não se apartar um atomo da vontade de alguem*, segui-la, conformar-se com ella rigorosamente. *Em um* ou *n'um*— (loc. adv.) muito depressa.

Syn. comp. *Atomo, particula. Atomo* é palavra grega, e significa corpusculo indivisivel. *Particula* é palavra latina, diminutivo do *pars*. Uma e outra indicam as partes mais pequenas do corpo que juntas o compoem; porém chama-se particularmente *atomos* aquellas parteziuhas que suppomos não podem ser já divididas; o por *particulas* se entende commummente as partes mais pequenas dos corpos, considerando-as como abstrahidas desta propriedade.

Atonia, *s. f.* (Gr. *a*, priv., e *tónos*, tom, força, e des. *ia*); (med.) fraqueza, relaxação das fibras, dos solidos do corpo; falta de tonicidade. V. *Asthenia*.

Atónico, a, *adj.* (med.) relativo á atonia. *Ulcera*—, aquella em que as propriedades vitaes são languidas.

Atónito, etc. V. *Attonito*, etc.

Atontado, a, *p. p.* de atontar, e *adj.* (vulg.) tonto, estonteado.

Atontar, *v. a.* (*a*, pref., *tonto*, e *ar*, des. inf.); (vulg.) fazer tonto, fazer entontecer, estontear.

Atopêma, *s. m.* (didact.) cousa prepóstera; incongruencia, desproposito.

Atopetar, *v. a* (mar.) chegar bem ao topo.

Atopia, *s. f.* o mesmo que atopema.

Atorado, a, *p. p.* de atorar, e *adj.* feito em toros, cortado em toros.

Atorar, *v. a.* (*a*, pref., *toro*, e *ar*, des. inf.) cortar ou fazer o pau em toros ou pedaços.

Atorçalado, a, *p. p.* de atorçalar, o *adj.* guarnecido de torçal.

Atorçaladôr, *s. m.* (ant.) o que atorçala.

Atorçalar, *v. a.* (*a*, pref., *torçal*, e *ar*, des. inf.) (ant.) guarnecer com torçal de fio, ouro ou prata as vestiduras.

Atorçoado, a, *p. p.* de atorçoar, e *adj. trigo*—, mal moido.

Atorçoar, *v. a.* (Lat. *atterere*, pisar) esmagar, machucar, pisar em pó grosseiro.

Atordoadamente, *adv.* indiscretamente, desacordadamente.

Atordoadissimo, a, *adj. sup.* de atordoado.

Atordoado, a, *p. p.* de atordoar, e *adj.* suspenso do uso dos sentidos por effeito do paneada ou golpe improviso, principalmente na cabeça; aturdido, pasmado.

Atordoamento, *s. m.* acção o effeito de atordoar; perturbação dos sentidos por effeito de golpe na cabeça, e tambem por excesso de vinho ou do alguma droga, fumo de tabaco, etc.

Atordoar, *v. a.* (Fr. *étourdir*, aturdir, ital. *atordire*. Outros o derivam do lat. *stolidus*, estolido, estulto; mas enganam-se; outros do *sturnus*, estorninho, por causa da voz atordoadora deste passaro. E' com effeito formado do rad. imitativo *tor ou tro*, commum a *atroar*, *aturdir*, etc.) causar atordoamento, perturbar ou suspender o uso dos sentidos a alguem, principalmente por meio de paneada na cabeça ou de embriaguez; estontear.

Atormentadissimo, a, *adj. sup.* de atormentado.

Atormentado, a, *p. p.* de atormentar, e *adj.* mettido a tormento; (fig.)—*de* ou *com*, vexado, afflicto, perseguido, amofinado.

Atormentadôr, ôra, *adj* e *s*, que atormenta; que affligo, molesta.

Atormentamento, *s. m.* (ant.) acção de atormentar.

Atormentar, *v. a.* (*a*, pref., *tormento*, o *ar*, des. inf.) metter a tormentos, dar tortura; molestar, mortificar corporalmente; (fig.) vexar muito, angustiar, causar grande afflicção, desgosto ou enfado; importunar:—(poet.) agitar com tormenta (o mar.)

Atormentar-se, *v. r.* affligir-se, mortificar-se.

Atormentativo, a, *adj.* que atormenta, que dá pena e mortificação; afflictivo.

A tôrto, (loc. adv. ant.) sem razão, com injustiça:—*e a direito*, (loc. adv.) com razão ou sem ella; bem ou mal feito. *Fallar a—e a direito*, inconsideradamente.

Atossa, (hist. ant.) filha de Cyro; casou successivamente com seu irmão Cambyso, com o mago Smerdis, o emfim com Dario, filho do Hystaspo, de quem teve Xerxes e Artabazano. Julga-se ser a mesma Wasthi da Biblia. Uma outra Atossa, filha de Artaxerxes Mnemon, inspirou a seu proprio pao uma paixão incestuosa.

Atossigar, *v. a.* (do *toxico*); (ant.) matar com toxico, envenenar.

Atoucado, a, *adj.* (de *touca* e *toucado*); (ant.) feito á maneira do touca; coberto com touca.

Atouguia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Thomar: — outra na provincia da Beira, comarca de Coimbra: — outra na provincia da Extremadura, comarca do Alemquer:—, rio pequeno na provincia da Extremadura; corre do S. a N. por espaço de uma legua, e mette-se no lago do Brejo.

Atouguia da Baleia, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, a doze leguas de Lisboa; 1,940 habitantes; tem uma formosa igreja. Era condado, e o titular desse nome morreu garrotado por ter sido cumplice na tentativa de assassinato de D. Jose I. Vem-lhe o nome de uma enorme baleia que em 1526 deu á costa na praia proxima desta villa.

Atouguia das Cabras, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Alemquer, dez leguas ao NE. de Lisboa; 1,116 habitantes.

Atrabalhar, *v. n.* (*a*, pref., e *trabalhar*); (ant.) trabalhar; pôr trabalho. *Ex.* « Muito nos devemos—ácerca de fazer misericordia nas necessidades do proximo. » *Vita Christi.* t. I. pag. 124.

Atrabile ou **Atrabilis,** *s. f.* (Lat. *atra*, negra, *bilis*, colera); (med.) colera negra, ou melancolia dos antigos. Os modernos porém assentam que o que os antigos disseram da *atrabile* póde entender-se da bile propria, a qual offerece algumas vezes, no estado de enfermidade, uma côr muito fechada e quasi negra.

Atrabiliario, a, *adj.* (de *atrabilis*, des. *ario*); (med.) relativo á atrabile; melancolico, hypocondriaco, em cujo temperamento domina a bile ou colera negra. O *melancolico* evita os homens, o *atrabiliario* os repelle e afasta de si. *Capsulas —s* (anat., ant.) dois corpos grandulosos, achatados, quasi triangulares, que se achão debaixo dos rins. Os modernos deram a estas glandulas o nome de rins succenturiados ou glandulas suprarenaes.

Syn. comp. *Atrabiliario, melancolico.* Estas duas palavras, posto que cada uma dellas de sua lingua têem o mesmo valor etymologico, porque *atrabilis* é palavra latina formada de *ater*, cousa negra, e *bilis*, bilis; e *melancolia* é palavra grega, formada de *melos*, cousa negra, preta, e *kholé*, bilis. Ambas pertencem em rigor á medicina, mas no uso vulgar da lingua tem cada uma dellas significação figurada que as distingue entre si.

A *melancolia* é uma grande e permanente tristeza, que os antigos attribuiam á *bilis negra*, pela qual o *melancolico* vive n'um desgosto e enfado continuo. Esta palavra não apresenta uma idéa tão forte e exagerada como a de *atrabiliario*, pois ha muitos graus de *melancolia*, alguns dos quaes é tão debil que nada desagradavel ou damnoso apresenta; mas a *atrabilis* é sempre uma terrivel e prejudicial doença.

O *melancolico* acha-se de ordinario n'um estado de languidez e desassocego, que só vem a differençar-se ás vezes do estado ordinario da vida por carecer daquella alegria que nasce do contentamento em que nos achâmos de nosso modo de ser; mas o *atrabiliario* acha-se n'um estado de angustia e inquietação que em nada acha gosto, e tudo lhe causa tedio e aborrecimento. A tristeza do *melancolico* o faz sombrio e silencioso; a do *atrabiliario*, feroz e como desesperado. Compraz-se o *melancolico* em exercer suas faculdades mentaes na contemplação e meditação das cousas sérias, a qual lhe faz achar certo prazer e agrado na solidão e no recolhimento dentro de si mesmo para gozar, por assim dizer, do suave sentimento da sua existencia, fugindo da turbulencia das paixões, dos prazeres tumultuosos que viriam perturbar o doce somno em que parece viver. Disse um philosopho que a *melancolia era appetitosa*, e assim é, que custa muito a arrancar o *melancolico* de suas solitarias meditações. Nada agrada ao *atrabiliario;* nem em sociedade, nem comsigo mesmo póde viver; aborrece até sua propria vida. Lentamente acaba seus dias o *melancolico* cansado de soffrer; o *atrabiliario* ás vezes dá-se a morte. A doença do *atrabiliario* vem a ser a *melancolia* levada ao seu maior augo.

Atrabilioso, a, *adj.* (des. *oso*); (med.) o mesmo que atrabiliario.

Atracação, *s. f.* acção de atracar; amarração.

Atracado, a, *p. p.* de atracar, e *adj.* (mar.) aferrado, seguro com arpéos; (fig.) apegado, muito unido.

Atracar, *v. a.* (Lat. *trahere*. sup. *tractum*, puxar); (mar.) aferrar com arpéo a embarcação para arrimar a outra ou á terra.

Atracar-se, *v. r.* arrimar-se, apegar-se uma embarcação á outra, aferrando-a com arpéo ou outro semelhante instrumento: — *com alguem*, travar-se, arcar.

Átraces ou **Atracios,** *s. m. pl.* povos junto ao rio Atrax, muito dados á arte magica.

Atractóceros, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros.

Atractylias, *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas compostas, da syngenesia polygamia igual de Linneu e das cynarocephalas de Jussieu.

Atrafáxe, *s. f.* (bot.) planta da familia das polygonias de Jussieu: distinguem-se duas especies, uma espinhosa, indigena da Média, e outra sem espinhos, que se encontra na Ethiopia.

Atrafegar-se, *v. r.* (*a*, pref., e *trafegar*); (famil.) andar em trafegos, lida.

Atrágena, *s. f.* (bot.) herva reptante ou arbusto sarmentoso da familia das ranunculaceas: as suas folhas são oppostas, conjugadas, guarnecidas de gavinhas; as flôres com um involucro semelhante ao da anemona; a corolla de doze pétalas; e dão umas sementes guarnecidas de cauda. Este genero offerece varias especies.

A trágos, (loc. adv.) V. *Trago.*

Atrahir, etc. V. *Attrahir*, etc.

Á traição, (loc. adv.) V. *Traição.*

Atraiçoadamente, *adv.* com traição ou perfidia, á falsa fé.

Atraiçoado, a, *p. p.* de atraiçoar, e *adj.* perfido, desleal, infiel, que obra com engano e traição.

Atraiçoar, *v. a.* (*a*, pref., *traição*, e *ar*, des. inf.) fazer ou armar traição, usar de perfidia contra alguem. Usa-se tambem em sentido neutro; commetter traição, haver-se como traidor.

Atramar, (ant.) V. *Tramar.*

A trambulhões, V. *Trambulhão.*

Atramentaria, *s. f.* (miner.) pedra de vitriolo; sulfato de ferro.

Atramitas, *s. f. pl.* povos da Hadramoth, na Arabia Feliz.

Atrancar, *v. a.* (*a*, pref., *tranca*, e *ar*, des. inf.); (fortif.) atravessar, atalhar com tranqueira, passo ou brecha:—*a porta.* V. *Trancar.*

A trancos, (loc. adv.) com rodeios ou subterfugios; a podaços, interruptamente, sem seguimento ou connexão.

Atrapalhação, *s. f.* (famil.) desordem, confusão; acção de atrapalhar.

Atrapalhadissimo, a, *adj. sup.* do atrapalhar.

Atrapalhado, a, *p. p.* de atrapalhar, e *adj.* (famil.) pouco ou mal concertado, posto em desordem, confundido, como trapos em montão que é difficil separar; perplexo, perturbado (fallando ou obrando); envolvido em embaraços mercantis.

Atrapalhadôr, *s. m.* (famil.) o que atrapalha.

Atrapalhar, *v. a.* (*a*, pref., *trapo*, des. *alhar*, de *ligar*, enleiar); (p. us.) vestir de trapos; (fig., famil.) perturbar, confundir, pôr em desordem (como trapos); perturbar quem está discorrendo ou fazendo alguma cousa.

Atrapalhar-se, *v. r.* perturbar-se (obrando ou discorrendo).

Atrás. V. *Atraz.*

Atrassalhar, (ant.) etc. V. *Atassalhar*, etc.

Atrato, a, *adj.* (Lat. *atratus;* de *ater*, *a*, *um*, negro, preto); (ant.) vestido de preto, de luto. *Ex.* « Os réus entre os romanos iam *atratus* ao tribunal. » *Arraes,* III. 3.

Atrato, (geogr.) rio da Nova-Granada, confundido sem razão com o Dariano; corre para o N., e desagua no mar das Antilhas; seu curso é de 88 leguas. A sua areia é aurifera. Era prohibido, sob pena de morte, navegar neste rio.

Atravancado, a, *p. p.* de atravancar, e *adj.* impedido com traves; empachado. *Casa—,* obstruida por moveis, bahús, etc.

Atravancar, *v. a.* (*a*, pref., *travanca*, e *ar*, des. inf.) impedir ou embaraçar algum logar com traves, estacadas, etc., ou casa com bahús, moveis, caixas.

A través, (loc. adv.) atravessadamente, transversalmente. V. *Través*.

Atravessadiço, a, *adj.* (p. us.) que se atravessa; que contraria; opposto á razão.

Atravessado, a, *p. p.* de atravessar, e *adj.* passado; posto de través; toreido, que não olha direito, mas sim de través como os vesgos (olhos, vista); que tem paes de differentes raças (os brutos): — (fig.) perverso, maligno (juizo) *Andar—com alguem*, desavindo. *Espinha—*, offensa que não esquece. *Levar alguma pessoa ou cousa—n'alma, na garganta*, retirar-se da presença della, levando-a no seu maior cuidado e lembrança. *Trazer alguma pessoa ou cousa—na garganta*, ter-lhe má vontade ou aversão, lembrar-se della com rancor. *Ter a alma—na garganta*, diz-se do quo não acaba de expirar. *Mercadoria—*, comprada por atravessador.

Atravessadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que compra toda a morcadoria ou viveres para elle só os poder vender pelo preço que quizer; monopolista.

Atravessamento, *s. m.* acção e effeito de atravessar.

Atravessar, *v. a.* (*a*, pref., *travessa*, e *ar*, des. inf.) pôr travéssas nas portas ou entre paredes de sorte que prenda uma com outra; pôr ao través, collocar contra o direito e segundo a largura, dispôr ou construir de modo que toque de um a outro extremo de largura; passar ou tomar todo o espaço de um a outro lado, traspassar, passar de parte a parte o corpo ou algum membro delle com espada, setta, lança; metter, enfiar as armas ou instrumentos penetrantes pelo corpo ou algum de seus membros, de sorte que passem de parte a parte; passar ou mover-se de uma parte para outra com movimento progressivo: (fig.) oppôr: *— um negocio, um projecto a alguem*, embaraçá-lo, procurar que não tenha o desejado effeito: *— mercadorias, viveres*, comprá-los de antemão por junto, para depois vendê-los por maior preço: — (jogo das cartas) jogar ou metter trunfo ou carta grande, para que o parceiro contrario e immediato a cubra, ou só possa ganhar com outra superior.

Atravessar-se, *v. r.* pôr-se ao través, estar collocado contra o direito e segundo a largura; dispôr-se ou collocar-se de modo que toque de um a outro extremo de largura: — *diante*, pôr-se diante, metter-se de permeio, obstando e impedindo que succeda ou se continue alguma cousa; intrometter-se a fallar, interromper quem está fallando: — *a alguem*, anticipar-se a alguem na compra de alguma cousa: — *a nau*, (mar.) perder o rumo que seguia, pondo-se através da agua.

Atraz, *adv. de logar* (*a*, pref., *trás*, do lat. *retro*, fr. ant. *tras*, retirado, recuado. Este termo e seus derivados escrevem-se ordinariamente com *z*, mas *s* é mais correcto) no logar precedente; para o logar ou parte posterior de alguma cousa, ou que está ou fica nas costas: — *adv. de tempo*, no tempo antecedente ou passado, anteriormente. *Deixar—*(algum logar) tê-lo passado; (alguma pessoa ou cousa) avantajar-se-lhe; (alguma cousa) omitti-la, passa-la em silencio. *Ir —* (de alguma pessoa ou cousa) ir após, em seguimento. *Ficar—em alguma cousa*, ser nella inferior, *Tirar-se—*, retroceder, recuar. *Tornar —*, desistir ou não continuar o que se havia começado ou emprehendido. *Tornar—com a palavra*, faltar a ella, não cumprir o promettido.

Atrazadissimo, a, *adj. sup.* de atrazado; mui atrazado; *v. g.*, —nos estudos, noticias—*s*, mui retardadas.

Syn. comp. *Atrás, após, depois*. *Atrás* indica a posteridade de logar de uma pessoa ou cousa respectivamente a outra, tanto no estado de quietação como no de movimento. *Após* tem o mesmo valor, mas só no estado de movimento. *Depois* exprime a posteridade de tempo. Mas como entre as idéas de tempo e de logar ha alguns pontos de contacto, toma-se o termo *depois* em alguns casos com a significação de *após* ou *atrás*.

Atrazado, a, *p. p.* de atrazar, e *adj.* que ficou atrás; precedente, anterior, que foi ou existiu antes; antigo, apartado em tempo: — *nos estudos*, que não tem feito progressos: — *em contas*, que deve mais do que tem com que pagar. *Divida—*, vencida, mas não paga: —*s, s. m. pl.* rendas, fóros quo estão vencidos e se não pagaram no tempo prefixo; quaesquer doutrinas que se tem estudado como disposição prévia (especialmente rudimentos ou principios de grammatica).

Atrazadôr, *s. m.* o que faz atrazar ou causa atrazamento: — *do relogio*, peça que faz retardar, atrazar o movimento do relogio.

Atrazamento, *s. m.* acção e effeito de atrazar.

Atrazar, *v. a.* (*atrás*, e *ar*, des. inf.) pôr atrás, reduzir a tempo anterior a outro; (fig.) retardar, demorar; estorvar ou embaraçar o progresso e adiantamento: — *o relogio*, impedir que se adiante, pô-lo em movimento menos ligeiro.

Atrazar-se, *v. r.* pôr-se em sitio ou logar posterior a outro: retroceder, tornar para trás, retardar-se, ficar atrazado; — *a alguem em alguma cousa*; (fig.) ficar-lhe nella inferior.

Atrazer, (ant.) trazer.

Atrázo, *s. m.* atrazamento de contas; (fig.) decadencia.

Atrebates, (geogr.) povos da Belgica 2ª, ao N., entre os *Morinos*, os *Nervios*, os *Ambianos*, os *Veromanduos*. Occupavam uma parte do departamento actual do Pas-de-Calais. Dava-se tambem o nome de *Atrebates* á capital daquelle paiz, chamada igualmente *Nemetacum*, hoje *Arras*.

A trechos, (loc. adv., p. us.) a pedaços, com intermissão de logar ou tempo.

Atredar, *v. a.* (ant.) acostumar, affazer.

Atredar-se, *v. r.* acostumar-se, habituar-se.

Atréguado, a, *p. p.* de atreguar, e *adj.* que está em treguas com o inimigo.

Atréguar, *v. n.* (ant.) fazer treguas (com o inimigo).

Atreiçoar, (ant.) etc. V. *Atraiçoar*, etc.

Atreito, a, *adj.* (*a*, pref., e *treito*) avezado, habituado; sujeito (a alguma enfermidade, etc.)

Atrelado, a, *p. p.* de atrelar, e *adj.* preso pela trela; levado, conduzido pela trela; *v. g.*, cão —.

Atrelar, *v. a.* (*a*, pref., *trela*, e *ar*, des. inf.) atar ou prender com corda ou trela; (fig., ant.) refrear, sopear, (fig., vulg.) trazer alguem engodado em conversação, em amores, etc.

Atremar, *v. a.* (corrupção de *atermar*); (provinciano) atinar, dar com alguma cousa.

Atrenado, a, *adj.* (de *trinus*, lat.); (ant.) em tresdobro; *v. g.*, pagar —.

Atrepar, (ant.) etc. V. *Trepar*, etc.

Atreu, (hist. ant.) filho de Pelops, pae de Plisthenes, e avô de Agamemnon e de Menelau; reinou em Argos e Mycenas (de 1307 a 1280 antes de Jesus-Christo). Thyesto, seu irmão, havia seduzido Erope sua esposa: Atreu expulsou-a da sua côrte, e para se vingar do seu irmão matou as duas crianças que tinham nascido destas relações criminosas, e fez-lh'as apresentar no meio de um festim. Succumbiu elle mesmo aos golpes de Egisthio, filho de Thyesto.

Atrever-se, *v. r.* (*a*, pref., lat. *travio, are*, ou *travehere* ou *transvehere*, passar além, atravessar) ousar, afoutar-se, determinar-se a comprehender ou executar cousa difficil o arriscada; (a, ou contra alguem) oppôr-se-lhe, resistir-lhe, principalmente com irreverencia e falta de respeito; (em alguma pessoa ou cousa) fiar-se, ter esperança; *v. g.*; « Ha quem com tanto esforço em Deus se *atreve*. » *Camões*. —, com alguma pessoa ou cousa, ter poder, ter força para fazer alguma cousa, ter podor, autoridade para conter alguem. « *Atrevendo-se nos fidalgos*, animando-se com, ou confiado no favor d'elles. » *Couto*, Dec. IV., 6, 8.

Atrevidaço, a, *adj.* (comic.) augmentativo de atrevido.

Atrevidamente, *adv.* com atrevimento, ousadamente.

Atrevidissimo, a, *adj. sup.* de atrevido.

Atrevido, a, *p. p.* de atrever-se, e *adj.* ousado, resoluto, temerario, que se determina a emprehender ou executar cousas arduas ou arriscadas; petulante, insolente,

descomedido, que se atreve a fazer ou dizer alguma cousa, especialmente com irreverencia e falta de respeito; em que ha petulancia, insolencia ou descomedimento:—, *em alguma cousa*, (loc. ant.), que tem confiança ou esperança.

Atrevimento, *s. m.* acção e effeito de se atrever; ousadia, afouteza, arrojo; petulancia, despejo em fallar ou obrar, desaverguanhamento, descomedimento, insolencia; (ant.) confiança em alguma pessoa ou cousa.

Syn. comp. *Atrevimento, ousadia, arrojo*. O *atrevimento* suppõe uma resolução da vontade, acompanhada de confiança em nossas proprias forças por conseguir um fim arduo. A *ousadia* suppõe o desprezo das difficuldades ou riscos superiores a nossas forças, porém acompanhada de uma excessiva confiança na fortuna ou na casualidade. O *arrojo* não suppõe nenhum genero de confiança senão uma cegueira com que temerariamente nos expomos a um perigo sem examinar a possibilidade nem a probabilidade de saír bem delle.

Um toureiro é naturalmente *atrevido*, e o deve á fundada confiança que tem em sua habilidade e ligeireza; porém se, apartando-se das precauções communs conhecidas da arte, se empenha, por vaidade, n'uma sorte arriscada, dizemos que é *ousado*, porque despreza com excessiva confiança um risco superior aos meios que póde naturalmente empregar para saír bem do lance, entregando-se demasiado á fortuna e á casualidade. Se, picado dos desprezos do concurso, cego de colera e despeito, expõe temerariamente sua vida n'uma sorte contra toda a probabilidade de saír bem della, dizemos que é *arrojado*, que é um *arrojo* o que faz, porque não o move a isso a confiança que tem em sua destreza, nem o que póde dar de si a fortuna ou a casualidade, senão uma cega precipitação, que lhe faz preferir, naquelle momento, a probabilidade de ficar morto na praça á vergonha de vêr-se desprezado e escarnecido. Veja-se o artigo seguinte.

Atrevimento, arrojo, audacia, descaro. Posto que *atrevimento* tenha a significação nobre que acabámos de vêr, comtudo toma-se quasi sempre á má parte, como acção despejada para mal, faltando ao respeito, ao dever, etc. O mesmo se diz de *arrojo*, que é um *atrevimento arrojado*.

Audacia é o mesmo que *ousadia*, segundo a etymologia, pois ambos vem de *audeo*, ousar; mas como palavra culta parece conservar mais a força que tinha na lingua latina em que representava, segundo Cicero, a acção em que um homem se expunha ao perigo por vaidade ou capricho, e não por utilidade commum. No sentido moral é o mesmo que despejo, ou *atrevimento* descomedido.

Descaro ou *descaramento* é mais forte que as precedentes tomadas em sentido moral; nunca se toma em boa parte senão em pessima e detestavel, equivalente de desavergonhamento, impudencia, desaforo, falta absoluta de pejo, de respeito, ainda com as pessoas de maior consideração.

O *atrevimento* e o *arrojo* suppoem valor e segurança, a *audacia* elevação de idéas, o *descaro* falta de moralidade. *Descaro* diz muito mais que *audacia*, e *audacia* ás vezes mais que *arrojo*. O homem *descarado* não tem moralidade alguma; o *audaz* carece de respeito e de reflexão, assim como o *arrojado* de temor. O amor da verdade póde levar-nos alguma vez a fallar com *atrevimento*, o ainda com *arrojo*, mas não deve nunca degenerar em *audacia*, ainda menos em *descaro*, que só é proprio de gente desavergonhada.

Atri, (*Hadria*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, no Abruzzo ulterior 2º, a sete leguas ao SE. de Teramo, sobre um monte escarpado; 4,500 habitantes. Fundada por Adriano no seculo II, foi possuida successivamente pelos godos, normandos e os reis de Napoles. Bispado e ducado.

Atriaga, (ant.) V. *Triaga*.

Atribulação, (ant.) V. *Tribulação*.

Atribuladamente, *adv.* com tribulação.

Atribuladissimo, a, *adj. sup.* de atribulado.

Atribulado, a, *p. p.* do atribular, e *adj.* que padece tribulação: afflicto, angustiado.

Atribuladôr, ôra, *adj.* (p. us.) que atribula.

Atribular, *v. a.* (Lat. *tribulare*, de *tribula* ou *tribulum*, especie de carrinho de que usavam os antigos romanos para pizar trigo na eira e o separar da palha) causar tribulação, affligir, molestar com dôres, tormentos: —, *v. n.* (ant.) dar ou causar tribulação.

Atribular-se, *v. r.* padecer tribulação, affligir-se.

Atributar, V. *Attributar*.

Atricia, *s. f.* (med.) tuberculo ao redor do anus.

Atridas, (hist.) nome dado aos descendentes de Atreu, e especialmente aos seus dois netos, Agamemnon e Menelau.

Atriense, *s. m.* (ant.) guarda-chaves ou mordomo entre os romanos.

Atrigado, a, *p. p.* de atrigar-se, e *adj.* (ant.) apressado; côr de trigo; pallido por doença ou medo.

Atrigar-se, *v. r.* (Lat. *triga*, carro puxado por tres cavallos emparelhados); (ant.) apressar-se muito; turbar-se mudando de côr por effeito do medo.

Atrigueiro, *s. m.* (corrupção de *atriaguciro*, do *triaga*); (ant.) o que faz triaga.

Á trinca, (loc. adv. mar.) V. *Trinca*.

Atrincheirar, etc. V. *Entrincheirar*, etc.

Atrio, *s. m.* (Lat. *atrium*; do *ante* e *area*, pateo, espaço desoccupado) pateo, vestibulo, todo o espaço que nos palacios vae desde a porta principal até á escada.

Atriolo, *s. m.* (didact.) dim. de atrio; pequeno vestibulo.

Atriplicias, *s. f. pl.* (bot.) familia das armoles.

Atripular, etc. V. *Tripular*, etc.

Atro, a, *adj.* (Lat. *ater, a, um*, negro); (poet.) negro, preto; *v. g.*, a *atrabilis*: —, obscuro, tenebroso; (fig.) triste, lugubre, funesto. *Dias —s*, aziagos.

Atroada, *s. f.* (des. f. de *atroado*, subst.); (p. us.) grande bulha, estrondo, estampido.

Atroado, a, *p. p.* de atroar, e *adj.* aturdido de algum grande estrondo.

Atroadôr, ôra, *adj.* que atrôa: —, *s. m.* (fig.) amotinador, perturbador.

Atroamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de atroar: — (alveit.) doença que sobrevem aos cascos das bestas, que se gretam ou racham.

Atroar, *v. a.* (não vem de *trom*, como diz Duarte Nunes do Leão; é voz imitativa do som que aturde os ouvidos, e vem do lat. *tonitru*, trovão) encher de grande estrondo; fazer retumbar ou estremecer com estampido; abalar com estrondo forte: — *os ouvidos a alguem*, aturdir, tornar quasi surdo: — (ant.) abalar de sorte que ameaco ruina: diz-se do effeito produzido pelo som da artilheria em uma nau, em um edificio: — *os cascos*, (alveit.) molestar com pancada ou outra qualquer cousa os cascos das bestas, causando-lhes o que se chama *atroamento*: —, *v. n.* fazer grande estrondo.

Atroce, *adj. dos 2 g.* o mesmo que atroz.

Atrocidade, *s. f* (Lat. *atrocitas, atis*) enormidade, crueldade, ferocidade: diz-se dos crimes, das injurias, dos castigos, ou de uma alma capaz de grandes crimes:—, grande intensidade; *v. g.*, — da dôr.

Atrocillar, (ant.) V. *Atorçalar*.

Atrocissimamente, *adv. sup.* de atrozmento, com summa atrocidade.

Atrocissimo, a, *adj. sup.* de atroz, summamento, excessivamente atroz.

A trôco, (loc. adv.) V. *Troco*.

Atrofia, (med.) V. *Atrophia*.

Atrombetado, a, *adj.* em fórma de trombeta.

Atropar, *v. a.* (de *tropa*); (ant.) levantar tropas, incorporar em tropas.

Atropatena, (geogr.) hoje *Aderbidjan*; provincia do antigo imperio persico, na Média septentrional: vem-lhe o nome de Atropato, logar-tenente de Alexandre-o-Grande, que se declarou independente. A cidade principal era *Gaza* ou *Gasaca* (Tauris).

A tropel, (loc. adv.) V. *Tropel*.

Atropelladamente, *adv.* de tropel, aos empurrões, atropellando-se uns aos outros; (fig.) com desordem e confusão, muito á pressa.

Atropellado, a, *p. p.* de atropellar, e *adj.* pizado com os pés, conculcado; (fig.) apressado, precipitado, em que ha desordem e confusão: — *dos mares, dos ventos*, (loc. ant.) perseguido, trabalhado; justiça—, calcada aos pés;

— (p. us.) apressado, precipitado, em que ha desordem, confusão.

Atropellamento, *s. m.* acção e effeito do atropellar; tropel.

Atropellar, *v. a.* (*a*, pref., *tropel*, e *ar*, des. inf.) derribar passando por cima e mettendo debaixo dos pés; passar precipitadamente por cima pizando; (fig.) não fazer caso, desprezar, obrar contra as leis, o direito, a verdade, etc.; affrontar, vencer (perigos, difficuldades); (p. us.) seguir de muito perto; (ant.) andar aceleradamente (o caminho, as leguas): — *a jurisdicção de alguem*, embaraçar-lhe o livre uso della sem ter para isso competente e legitima autoridade.

Atropellar-se, *v. r.* derribar-se passando precipitadamente uns por cima dos outros; seguir-se mui de perto uma cousa a outra; (fig., poet.) succedendo um ao outro com rapidez.

Atropello, (ant.) V. *Atropellamento.*

Atrophia, *s. f.* (Lat., do gr., *a*, priv., e *trephó*, nutrir); (med.) emmagrecimento e consumpção de todo o corpo ou de alguns dos seus membros. A *atrophia* parcial é o resultado ordinario da compressão, da falta de exercicio, da diminuição ou da suspensão da influencia nervosa. A *atrophia* geral é produzida pelas doenças dos orgãos respiratorios ou das visceras essenciaes á vida. Na *atrophia* consome-se a gordura e a carne, na *magreza* só se consome a gordura.

Atrophiado, a, *p. p.* de atrophiar, e *adj.* (med.) caído em atrophia. *Tendo-lhe a enfermidade* — o *braço*, isto é, tendo-lhe definhado o braço.

Atrophiar, *v. a.* (*atrophia*, e *ar*, des. inf.) definhar, emmagrecer, causar atrophia.

Atrophiar-se, *v. r.* cair em atrophia, definhar-se algum membro, orgão ou parte do corpo (perna, olho, braço).

Atróphico, a, *adj.* (med.) que padece atrophia. *Membro* —, morto.

Atropina, *s. f.* (chim.) o principio immediato cristalisavel extrahido das folhas da belladona.

Atropos, *s. m.* (hist. ant.) nome de um reptil da America. V. *Vibora*: —, *s. f.* (gr. *a*, priv., e *trépó*, mudar) immutavel, inexoravel; nome de uma das tres Parcas, a que tem a tesoura fatal. V. *Parcas*: —, (fig.) a morte.

Atropotenos, *s. m. pl.* povos da Média.

Atrovicentes, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Atroz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *atrox*, *ocis*, de *trux*, cruel, *trucidare*, matar) enorme, grave, excessivo (crime, injuria); cruel, deshumano (castigo); fero e perverso (animo). *Atroz* diz mais do que *enorme*; um crime enorme torna-se *atroz* sendo acompanhado de circumstancias aggravantes.

Atrozmente, *adv.* com atrocidade, cruelmente.

Atrumulo, *s. m.* (bot.) genero de herva.

Attágas, *s. m.* (h. n.) especie de francolim.

Attakapas, (litteralmente significa *devoradores de homens*); (geogr.) povo da America do norte; habitava antigamente a Luiziana, ao longo do golfo do Mexico. Hoje apenas existe um centro de individuos deste povo. Deram o seu nomo a um condado da Luiziana, a O. de Atchafalaya.

Attalia, (geogr.) hoje *Satalich*, cidade consideravel da Asia Menor, edificada por Attalo II, sobre um promontorio da costa da Pamphylia.

Attálico, a, *adj.* (p. us.) proprio do rei Attalo; (poet.) sumptuoso, excellente.

Attalo I, (hist.) rei de Pergamo, 241 a 198 annos antes de Jesus-Christo; succedeu a Eumenes, e engrandeceu o seu reino á custa dos reis da Syria. Por occasião da guerra de Filippe, rei da Macedonia, contra os romanos, abraçou o partido destes, e foi sempre seu fiel alliado. Attalo amava as letras; fundou a celebre bibliotheca de Pergamo.

Attalo II, (Philadelpho), (hist.) filho do precedente; subiu ao throno depois de Eumenes, seu irmão primogenito, 157 annos antes de Jesus-Christo; repellin Prusias, que ameaçava os seus estados, restabeleceu Ariaratho sobre o throno da Cappadocia, e edificou Attalia, Philadelphia, e algumas outras cidades. Na sua velhice entregou-se todo aos prazeres da mesa, e abandonou os negocios a Philopæmen, um dos seus validos. Morreu com 82 annos de idade, no anno 137 antes de Jesus-Christo, envenenado por Attal Philometor, seu sobrinho.

Attalo III, (Philometor), (hist.) sobrinho do precedente; subiu ao throno no anno 137 antes de Jesus-Christo. Baten Nicomedes, rei da Bithynia. Mas em breve renunciou aos negocios para se entregar ao seu gosto pela agricultura. Perseguido no meio das suas occupações campestres pelo remorso dos seus crimes, enlouqueceu, fechou-se no seu palacio, vestindo-se sempre de luto, e morreu miseravelmente depois de um reinado de cinco annos. Não tendo filhos, deixou o seu reino ao povo romano. Os Attalos tinham fama de possuir grandes riquezas, e as riquezas *attolicas* tornaram-se em expressão proverbial.

Attalo (Flavio), (hist.) senador romano, prefeito de Roma no tempo de Honorio. Alarico, senhor de Roma, o fez eleger imperador para o oppôr a Honorio, no anno 409; mas pouco tardou em despojá-lo da purpura. Caiu em 414 nas mãos de Honorio, que lhe fez cortar os dedos, e o mandou matar em Lipari.

Attancourt, (geogr.) aldeia de França, no Alto-Marne, sobre o Blaise, a tres leguas de Vassy; 400 habitantes. Aguas mineraes muito frequentadas.

Attélabo, *s. m.* (h. n.) insecto da ordem dos coleópteros; é aquatico, tem a cabeça de gaianhoto e o corpo de aranha.

Attemperado, *p. p.* de attemperar.

Attemperante, *adj. dos 2 g.* (med., p. us.) refrigerante, que tempéra.

Attemperar, *v. a.* (V. *Temperar*); (med.) moderar, abrandar, temperar: — (fig. ant.) apparelhar, accommodar a alguma cousa.

Attenção, *s. f.* (Lat. *attentio*, *onis*) acção de attender; applicação do entendimento ao que se faz ou diz; cuidado, vigilancia, advertencia; cortezia, urbanidade, demonstração de respeito ou obsequio; consideração, respeito; *v. g.*, em — aos seus serviços. A — faz com que não escape cousa alguma d'aquillo para que olhâmos; a *exactidão* impede que se omitta a menor cousa no que se faz; a *vigilancia* nada pretere do que póde assegurar o resultado o bom exito.

Syn. comp. *Attenção*, *reflexão*, *percepção*. O acto pelo qual a nossa alma *attende* a um objecto e busca conhecê-lo e considerá-lo chama-se *attenção*, se o objecto é externo como os corpos; se o objecto ou objectos são internos, como as idéas ou as varias modificações da consciencia, chama-se *reflexão*. A *percepção* é a faculdade de perceber os objectos reaes, como definem os philosophos modernos. Differe das duas precedentes em que esta é faculdade primaria pela qual alcançâmos o concebimento da verdade; as outras são faculdades subsidiarias.

A differença que se dá entre a *percepção* e a *reflexão*, segundo Rosmini, é esta: A *percepção* limita-se ao objecto *percebido*, não vae fóra delle; a *reflexão*, ao contrario, é, como está dizendo a palavra (de *re* e *flecto*, dobro segunda vez), um redobramento da minha attenção sobre as cousas *percebidas*; d'aqui vem que elle não se limita aos objectos de cada uma das *percepções*, mas póde diffundir-se sobre muitas *percepções*, ao mesmo tempo, e de muitas *percepções* com suas relações fazer um só objecto. A *reflexão*, pois, respectivamente á *percepção* é geral, porque tem por objecto quantas *percepções* ella quer, sendo que a *percepção* a respeito de sua *reflexão* correspondente é particular. Assim que a *reflexão* poderá chamar-se uma *percepção geral*, isto é, uma percepção *de muitas percepções*. Quando penso no estado da minha mente, e passo em resenha as idéas que nella se acham ácerca de tal ou qual objecto; quando digo em mim mesmo: « Possuo estes conhecimentos; » quando disponho destes meus conhecimentos pelo raciocinio, os ponho em ordem, os comparo e deduzo uns dos outros, etc., então é que ou *reflicto*, e a minha *reflexão* será tanto mais importante quanto fôr maior e mais aturada a contensão do meu espirito.

Attencioso, a, *adj.* urbano, civil, cortez. *Lição* — (loc. ant.) acompanhada de attenção.

Attenda, (Fr. *attente*, espera); (ant.) espera; *v. g.*, — para o pagamento. Dar —. *Ord.*, Affons. II, fol. 303.

Attender, *v. a.* (Lat. *attendere ; at* por *ad*, e *tendere*, tender, alcançar, attingir) estar com cuidado e applicação ao que se vê, ouve, faz ou diz ; receber, acolher com attenção, benevolencia ; ter respeito, consideração (a alguma pessoa ou cousa) ; olhar para ella ; cuidar nella. *Ex.* « Admittiriam sempre proposições que *attendem* (tendem ou tendentes) ao bem publico. » *Vida de D. João* I. —, *v. a.* (Fr. *attendre*, esperar) ; (ant.) esperar. *Ex.* « Esteve *attendendo*. » *Uliss.* IX, 81. V. *Esperar*.

Attender-se, *v. r.* prestar-se attenção ; ter respeito, consideração.

Attendido, a, *p. p.* de attender, e *adj.* recebido, ouvido com attenção ; considerado, tido em contemplação ; deferido (requerimento, supplica) :—, (ant.) esperado.

Attentadamente, *adj.* com tento, advertidamente, com prudencia e circumspecção.

Attentadissimo, a, *adj. sup.* de attentado :— (ant.) mui considerado nas suas palavras e acções.

Attentado, a, *p. p.* de attentar, e *adj.* (p. us.) dotado de tento, advertido, discreto, prudente, circumspecto ; feito com tento, prudencia e circumspecção.

Attentado, *s. m.* (de *attentar*, perpetrar) ; (forens.) acto contrario ao direito das partes ; tentativa contra a autoridade, direitos, leis ; o que o juiz de quem se appellou innova na lite, pendendo a appellação ; crime enorme, delicto ou excesso grande, acção facinorosa ; arrojo, temeridade ; *v. g.*, grande — commetteu Julio Cesar contra a republica, usurpando o poder supremo.

Syn. comp. *Attentado*, *crime*, *delicto*. Destas tres palavras a mais generica é *delicto*, que indica transgressão de dever, qualquer acção ou commissão externa, imputavel, contra as leis humanas. Quando o *delicto* demanda a vindicta publica, e é como tal designado nas leis criminaes, e por ellas punido, toma o nome de *crime*. Quando o *crime* é um excesso grave que offende as cousas mais sagradas e respeitaveis pertencentes á ordem social, chama-se *attentado*. Um roubo, uma traição, são *crimes* ; opprimir a seus concidadãos, commetter um assassinato, tirar a um marido sua mulher, um filho a seu pae, são grandes *attentados* contra os mais sagrados direitos da natureza e da sociedade. Nem todos os *crimes* são *attentados*, porque nem todos attentam aos direitos sociaes ; porém todos os *attentados* são *crimes*, porque commovem a sociedade em seus principios fundamentaes. O fazer traição a um amigo é *crime*, o dar-lhe morto é *attentado*, e assim será este um *crime* atroz e o mais contrario á ordem publica.

Attentamente, *adv.* com attenção.

Attentamento, *s. m.* (ant.) attenção, consideração, respeito.

Attentar, (Lat. *attentare ; at* por *ad*, o *tentare*, tentar, tentear) intentar, emprehender alguma cousa contra as leis, a razão, a virtude, etc. ; (p. us.) attender, considerar ; (ant.) tentar, commetter :—, *v. n.* (em ou para alguma pessoa ou cousa) reparar, dar attenção ; (por alguma pessoa ou cousa) cuidar, ter conta, consideração :—*á vida de alguem*, intentar matá-lo, machinar contra a sua vida : —(ant.) apalpar ; (a alguem) sondar : — (forens.) proceder contra as formalidades de direito :—, tentar com peita ou promessa ; *v. g.* — o juiz. « El-rei de Cambaia *attentou* a Diogo de Mesquita com grandes tormentos para so fazer mouro. » *Castanheda*, VII, cap. 68. —, *v. n.* olhar, escutar, ouvir ; *v. g.*,— em, por, para alguma cousa :—, tentear, apalpar : —*em alguem*, trazer o olho nelle, observar-lhe os passos, vigiar-lhe as acções. *Attenta bem no que fazes*, toma tento, toma cuidado :—o *juiz*, (forens.) proceder contra as formalidades de direito, commetter attentado contra o direito do appellante, innovando alguma cousa na lite, estando pendente a appellação :—, commetter attentado, tentativa contra o direito, a autoridade legitima, a lei, contra o despacho do tribunal ou do juiz, mandado legal, etc.

Attentativamente, *adv.* (p. us.) V. *Attentamente*.

Attentatório, a, *adj.* (forens.) *procedimento*—, contra o direito, lei ou costume, contrario á autoridade legal, a uma jurisdicção, aos direitos de alguem (despacho, acto, sentença).

Attentissimamente, *adv. sup.* de attentamente, com summa attenção.

Attentissimo, a, *adj. sup.* do attento, mui attento.

Attento, a, *adj.* (Lat. *attentus*, p. p. do *attendere*, e adj.) que está com attenção, que tem o entendimento ou os sentidos applicados a alguma cousa ; applicado, que dá attenção ; cortez, polido, attencioso ; attendido, considerado, ponderado ; *v. g.*,—o direito que lhe assiste :—, *s. m.* (ant.) V. *Tento*.

Attenuação, *s. f.* (Lat. *attenuatio*, *onis*) acção e effeito de attenuar ; enfraquecimento, diminuição, estado de cousa attenuada, mingua ; *v. g.*,—da saude, da fazenda : —*da familia*, sem herdeiros, ou reduzida a poucos : —, mitigação (das dôres, humores, enfermidade, do sangue).

Attenuado, a, *p. p.* de attenuar, e *adj.* adelgaçado ; (fig.) abatido, enfraquecido, emmagrecido ; *v. g.*, a saude, o corpo, o poder, o estado, a grandeza :— a familia, a assembléa) reduzida a poucos individuos : —, representado como menos grave (o delicto, a culpa, a accusação).

Attenuante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *attenuans*, *tis*, p. a. de *attenuare*) ; (med.) que adelgaça ou dissolve os humores, (fig.) que diminue, minora. *Circumstancias—s do crime*, que diminuem a sua gravidade.

Attenuar, *v. a.* (Lat. *attenuare ; at* por *ad*, e *tenuare*, de *tenuis*, tenue) fazer tenue, enfraquecer, adelgaçar, emmagrecer, debilitar ; (fig.) diminuir, minorar, enfraquecer, reduzir, fazer minguar ; *v. g.*, o vigor do corpo, a saude, a fazenda :—*a familia*, *as corporações de mão morta*, reduzir a poucos individuos :—*a memoria*, *a lembrança*, fazer esquecer, desvanecer :—*a culpa*, o *crime*, *a accusação*, representar como menos grave, mitigar :—o *castigo*, o *mal*, tornar mais leve, minorar, tornar mais supportavel.

Attenuativo. V. *Attenuante*.

Atter (Lago de), (geogr.) o maior lago do archiducado d'Austria, ao SO. de Vocklabruck. Dá origem ao Ager.

Attestação, *s. f.* acção de tomar por testemunho alguma cousa ; depoimento da testemunha ou pessoa que testifica ou affirma alguma cousa ; certificado, testemunho por escrito.

Attestado, a, *p. p.* de attestar, e *adj.* certificado com testemunho. *N. B.* Usa-se tambem como substantivo ; *v. g.*, um—.

Attestante, *adj.* e *s. dos 2 g.* que attesta.

Attestar, *v. a.* (Lat. *attestor*, *ari*, depoente, chamar testemunhas, testemunhar ; *at* por *ad*, e *testor*, *ari*) portar por fé, testemunhar ; certificar, affirmar, especialmente por escrito ; invocar, tomar por testemunha. *Os céus attesto*, tomo, chamo por testemunhas. *Isso attesta a verdade da accusação*, prova, certifica.

Syn. comp. *Attestar*, *certificar*. Por estes dois modos póde uma pessoa mostrar que está certa de um facto e quer que os outros o acreditem ; mas aquelle que *attesta* falla como quem foi testemunha de vista ou de ouvida, e o que *certifica* dá testemunho da certeza do facto sem declarar a origem da certeza. Quem *attesta certifica*, mas quem *certifica* nem por isso *attesta*, porque póde não ter sido testemunha do facto. Uma autoridade publica, um superior, *attesta* que um empregado, um subalterno, é homem honrado, tem bons costumes, cumpre exactamente os seus deveres, porque o presenceia ou está d'isto informado por seus immediatos. Um magistrado, um parocho, um secretario de uma repartição, certificam a verdade de um facto que se acha registrado em seus livros sem que fossem testemunhas delle. O *attestado* ou *attestação* é uma recommendação officiosa a favor de uma pessoa ; a *certidão* é um instrumento que faz fé e prova o facto.

Átthis, *s. m.* (h. n.) ave da ordem das pégas, do tamanho de uma cotovia, com a plumagem de côr verde azulada, pintas muito alvas sobre uma parte do corpo, ventre de côr vermelha desmaiada, pés encarnados.

Attica, (Gr. *acté*, praia) ; (geogr.) região da Grecia, a mais occidental de todas, entre o mar Egeu, a Megarida e a Beocia, terminada ao SE. por um cabo chamado Sunium. A sua capital era Athenas. A Attica tinha muitas montanhas, minas de ouro (no monte Laurium), rico marmore (no monte Pentelico). A costa SO. offerecia bellos portos. (V. *Athenas*.) Clima quente, secco ; poucos cereaes, grande

quantidade de oliveiras, excellentes figos. A Attica era assim chamada de *Atthis*, filha de Cranao, ou de *Aeté*, praia; tomou o nome de Jonia quando os jonios ali se estabeleceram. Antes de Cecrops poucos a distinguiram da Beocia, e estes dois paizes juntos formavam a Ogygia ou dominio de Ogygés.

Attichy, (*Attipiacum*), (geogr.) cabeça de cantão, em Oise, dez leguas ao NE. de Senlis; 850 habitantes.

Atticismo, *s. m.* (Lat. *atticismus*); (didact.) polidez e elegancia de linguagem, delicadeza de gosto particular aos athenienses, e que correspondia á urbanidade dos romanos; laconismo; gracejo decente e agradavel.

Syn. comp. *Atticismo, urbanidade.* Chamavam os antigos *atticismo* á delicadeza e bom gosto na linguagem, qualidade que fazia sobresair os athenienses entre os demais gregos; no mesmo sentido o entendemos ainda hoje fallando de estylo culto ou esmerado.

Tambem conservámos dos antigos a palavra *urbanidade*, que indica a esmerada linguagem da gente da cidade ou capital. Quintiliano diz que a *urbanidade* consiste em que as cousas que dizemos sejam ditas em taes termos que não haja nellas nada dissonante nem grosseiro, baixo ou trivial, nem que toque com palavras, phrases, pronuncia e tom de algumas provincias.

E' mais extensa a significação de *atticismo*, pois comprehende todas as graças de um estylo ligeiro e correcto; sem embargo, o *atticismo* limita-se só á linguagem, e a *urbanidade* se estende ás acções e manciras. Neste sentido é que geralmente se usa, e em rigor naquelle só se poderá usar fallando dos antigos romanos, de cuja cidade *urbs* vem urbanidade, assim como de *Attica* vem *atticismo*.

Attico, a, *adj.* (Lat. *atticus*, athenicnse) athenicnse: diz-se propriamente do gosto ou estylo dos escritores de Athenas. *Sal* —, chiste, gracejo delicado. *Gosto* —, apurado. *Ordem* —, o que remata o edificio: —, *s. m.* (archit.) pequeno andar de uma casa, elevado sobre os outros, e com seus ornamentos particulares: — *falsa*, pedestal que se colloca debaixo da base das columnas.

Attico (P. Pomponio), (hist.) cavalleiro romano, celebre pelas suas relações com Cicero; nasceu em Roma 110 annos antes de Jesus-Christo; falleceu 33 annos antes de Jesus-Christo. Foi criado com Cicero, e foi seu amigo emquanto viveu. Testemunha, desde a mocidade, das guerras civis de Mario e de Sylla, saiu de Roma para não tomar parte nas desordens publicas, e foi fixar-se em Athenas, onde se entregou todo ao estudo. Chegou a fallar tão bem o grego, que lhe deram o sobrenome de *Attico*, pelo qual é geralmente conhecido. Só regressou a Roma depois de restabelecido o socego. Recusou constantemente os empregos publicos, o esteve sempre em relação com os homens mais eminentes, apezar da divisão que havia entre elles, como Sylla e Cinna, Pompeu e Cesar, Antonio e Cicero, Bruto e Octavio. Teve por genro Agrippa. Gozava de grande fortuna e grande credito, que só empregou para fazer reparar injustiças e para soccorrer as victimas das guerras civis. Deixou-se morrer de fome para não soffrer as dôres de uma enfermidade aguda. Cornelio Nepote escreveu a sua vida.

Attico (Herodes), (hist.) celebre rhetorico grego, nascido em Marathona no anno 110 de Jesus-Christo; era filho de Julio Attico, athenicnse, que enriquecêra repentinamente com a descoberta de um thesouro immenso. Exerceu o magisterio em Athenas, e alcançou tal fama que Antonio o escolheu para preceptor de Marco Aurelio e de L. Vero, seus dois filhos adoptivos. Foi eleito consul no anno 143, e encarregado do governo de uma parte da Asia e da Grecia. Embellezou Athenas com magnificos monumentos, e morreu com 76 annos de idade. Herodes Attico era sobretudo excellente nos improvisos. Tinha composto grande numero de discursos.

Atticurgas, *s. f. pl.* (*attico*, e gr. *ergon*, obra); (archit.) columnas ou pilastras atticas de quatro faces.

Attigny, (*Attiniacum*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, tres leguas ao N. de Vauziers; 1,000 habitantes. Ali tiveram logar varios concilios, entre outros aquelle em que Luiz-o-Affavel fez penitencia publica, no anno 822.

Attila, (hist.) chefe ou rei dos hunos, chamado *o açoute de Deus;* começou a reinar no anno 431, conjuntamente com seu irmão Bleda, de quem se livrou ao cabo de dez annos; no anno 441 pôz-se á frente dos hunos que tinham vindo estabelecer-se na Pannonia, começou por devastar o imperio do Oriente, fez seu tributario a Theodoro-o-Moço, atravessou depois a Germania, entou nas Gallias em 451, á frente de um exercito de 500,000 homens, e penetrou até Orleans; mas foi repellido pelas tropas reunidas de Aecio, general romano, do Meroveu, rei dos francos, e de Theodorico, rei dos godos; pouco tempo depois estes mesmos chefes deram-lhe uma sanguinolenta batalha nos *campos catalaunicos* (perto de Châlons em Champagne), onde perdeu mais da quarta parte do seu exercito. Retirou-se com o resto para Italia, em 452, destruiu Aquilêa e varias outras cidades, e marchou sobre Roma. Mas o papa S. Leão veiu ao seu encontro; e promettendo-lhe um tributo em nome do imperador Valentiniano III, consentiu Attila em não proseguir nas suas conquistas, e regressou á Pannonia, onde falleceu no anno 453, na noite do seu noivado.

Attinente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *attinens, tis*, p. us. de *attinere; at* por *ad*, e *tenere*, tocar) tocante, relativo, pertencente (ao serviço da nação, á philosophia, etc.)

Attingido, a, *p. p.* de attingir, e *adj.* que se attingiu; tocado levemente.

Attingir, *v. a.* (Lat. *attingere; at* por *ad*, e *tangere*, tocar) tocar levemente, alcançar; (fig.) conseguir, comprehender, perceber; *v. g.*, *attingiu* o alvo dos seus desejos: —, comprehender bem, penetrar; *v. g.*, — o sentido do poeta; o ponto difficil.

Attingivel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde attingir; (fig.) comprehensivel.

Attitúde, *s. f.* (do fr. *attitude*); (pint. e escult.) postura, posição, movimento do corpo que o artista escolhe para representar as suas figuras: — *bellica*, diz-se de um exercito ou corpo de tropas prompto a combater, etc.

Syn. comp. *Attitude, postura, gesto.* No desenho, pintura e escultura usa-se da palavra *attitude* para indicar uma *postura expressiva;* applica-se pois ás figuras animadas quando são destinadas a exprimir sentimentos, paixões ou estados do homem. O estado do corpo relativamente ao logar, o acto de estar ou de se apresentar, chama-se *postura.* Se a *postura* é apta, accommodada, conveniente para algum fim, bem lançada em seu ar, dá-se-lhe o nome de *geito*, que exprime mais que *postura;* e é mais vulgar que *attitude.*

A differença que hoje justamente se faz entre *attitude*, que é termo de artes, e *postura*, que é expressão generica, não era conhecida de nossos bons escritores, pois Camões, na imaginifica descripção do gigante Adamastor, onde certamente cabia bem a palavra *attitude*, diz:

> O rosto carregado, a barba esqualida,
> Os olhos encovados, e a POSTURA
> Medonha e má. . . . . .
>
> (Lus., v. 39.)

E nas *rimas*, Ode 10.

> O gesto bem talhado,
> O airoso meneo e a POSTURA.

E Mousinho, no *Affonso Africano*, cant. VIII:

> Os olhos pôz no campo, e divisava
> Um mouro na POSTURA e segurança.

Attok ou **Atek,** (*Taxila*), (geogr.) cidade da confederação dos sikhs, no Afghanistan, sobre o Sindh, que naquelle ponto tem 260 metros de largura; 77 leguas distante de Cabul. Castello forte edificado por Akbar em 1581. Ali é que Alexandre, Timur e Nadir passaram o Sindh (Indus).

Attonitamente, *adv.* com espanto, como pessoa attonita.

Attonito, a, *adj.* (Lat. *attonitus*, de *attonare*, espantar) confuso, pasmado, estupefacto por effeito de algum objecto ou successo maravilhoso, incrivel; enlevado, absorto em contemplação de cousa rara.

Attracção, *s. f.* (Lat. *attractio*, *onis*), (phys.) acção e effeito de attrahir; força que determina ou tende a determinar a aproximação entre dois corpos.

Syn. comp. *Attracção, gravidade.* O autor dos synonymos da lingua portugueza dá como synonymas estas duas palavras, mas é erro manifesto, porque, segundo elle mesmo defino, a *attracção* é uma força invisivel que ha na naturcza, que solicita todas as molleculas da materia a aproxiuar-se umas das outras debaixo de certas leis; e a *gravidade* é, como todos sabem, uma qualidade dos corpos que se sente e distingue por si mesma, o que tambem se chama vulgarmente peso. Que synonymia se póde pois dar entre uma *força invisivel* espalhada na natureza, e uma qualidade sensivel inherente aos corpos?

Attracção, gravitação, adhesão ou *cohesão, affinidade.* Palavras scientieas com que se exprimem as differentes maneiras por que se manifesta essa força invisivel que ha na natureza chamada *attracção*, e a relação que os corpos ou suas partes têem entre si. Quando ella exprime a tendencia que têem os corpos graves para os seus respectivos centros de gravidade, chama-se *gravitação*; tal é a dos planetas para o centro de suas orbitas, que tambem se chama *attracção planetaria.* A *attracção* que se dá quando os corpos se tocam, e só tendem a mantê-los adunados, denomina-se *adhesão* ou *cohesão.* A que se exercita sobre as ultimas molleculas dos corpos recebe o nome de *affinidade, attracção chimica*, ou tambem *attracção de composição.*

Attraccionário, *adj.* (phys.) partidario do systema da attracção de Newton.

Attractiva, *s. f.* (ant.) attracção.

Attractivo, a, *adj.* (med., p. us.) que tem força ou virtude de attrahir: V. *Attrahente:* — (fig.) que attrahe a si a vontade, que concilia affecto. *Ex:* « Virtude — das almas. » —, *s. m.* (subentendido *dons, dotes*) graça, formosura, encanto no semblante, nas palavras, que attrahe o coração: usa-se mais frequentemente no plural.

Syn. comp. *Attractivos, embellezo, encantos.* Assim como os corpos se attrahem mutuamente por uma força occulta que chamâmos attracção, assim tambem os entes animados têem certa tendencia uns para os outros com que se buscam e desejam unir-se: nisto consistem os *attractivos.* A formosura, a graça no semblante, a meiguice na conversação, os carinhos, agasalhos, affagos no trato, são *attractivos* que conciliam os affectos, *attrahem* a vontade, e muitas vezes arrastam o coração. *Embellézo* não é palavra que tenha autoridade classica, mas é inui apta e por ventura necessaria para exprimir o embevecimento, a suspensão do animo quando attento considera cousa mui bella e maravilhosa. E' o effeito que a formosura produz em nossa imaginação e ás vezes em nosso coração. Os *encantos* consistem principalmente no engano e illusão dos sentidos ácerca do objecto que nos *encanta.* Os *attractivos* inspiram a inclinação; do *embellezo* nasce o desejo; os *encantos* produzem a paixão.

Attracto, a, *adj.* (Lat. *attractus*); (p. us.) contrahido, encolhido; que padece contracção ou encolhimento de nervos: —, *s. m.* (ant.) attracção.

Attractriz ou **Attractrice,** *adj. dos 2 g.* (med., p. us.) attractivo, attrahente.

Attrahente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *attrahens, tis*, p. a.); (med.) epitheto que se dava aos remedios topicos que se julgavam proprios para attrahir o sangue e os humores do interior do corpo para a superficie: elles entram na classe dos *visicantes* e *rubificantes.*

Attraher, *v. a.* (ant.) V. *Attrahir.*

Attrahido, a, *p. p.* de attrahir, e *adj.* levado, movido por attracção, puxado; (fig.) enleiado, captivado, seduzido (pela formosura, pelos encantos); ganho (ao partido, ao amor).

Attrahidôr, ôra, *adj.* (p. us.) que attrahe.

Attrahimento, *s. m.* (p. us.) acção de attrahir a vontade; (ant.) attracção.

Attrahir, *v. a.* (Lat. *attrahere; at* por *ad*, e *trahere*, puxar para si) tirar, puxar ou trazer com força de attracção, como faz o alambre á palha, o imau ao ferro, etc.; (fig.) trazer alguem ao seu partido, opinião; com razões ou com qualquer outro meio conveniente; ganhar, grangear (a vontade, o animo): — *alguem a alguma cousa*, procurar com suavidade que a abraco ou siga voluntariamente.

Attrahir-se, *v. r.* chegar-se um corpo a outro tirado pela attracção, moverem-se um para outro espontaneamente sem impulso mecanico; *v. g.*, os planetas e o sol *attrahem-se;* (fig.) tender a unir-se; sentir propensão; *v. g.*, os corações *attrahem-se.*

Attrahitivo, a, *adj.* (ant.) attractivo.

Attribuição, *s. f.* (Lat. *attributio, onis*, assignação de dinheiro) acção de attribuir: —(forens.) assignação, concessão; deveres, obrigações, autoridades, direitos de dignidade, cargo, emprego: — (theol.) attributo.

Attribuido, a, *p. p.* de attribuir, e *adj.* dado, applido, apropriado; devolvido; concedido, imputado (crime, delicto).

Attribuidôr, *s. m.* o que attribue.

Attribuir, *v. a.* (Lat. *attribuere; at* por *ad*, e *tribuere*; imputar, conceder, dar) applicar, apropriar, assignar a alguem ou a alguma cousa o que lhe compete; julgar que pertence a alguma pessoa ou cousa, ou que procedo della: — *alguma cousa a bem* ou *a mal*, tomá-la em boa ou em má parte: — *a si alguma cousa*, apropriá-la, assignálo a si, como que lhe compete e é devida.

Attribuir-se, *v. r.* arrogar-se, applicar a si mesmo. *Attribuir* diz-se das cousas, *imputar* diz-se do valor dellas: *attribue-se* uma obra áquelle que se julga ser o seu autor; *imputa-se* um successo infeliz ao que se suppõe ser causa delle.

Syn. comp. *Attribuir, imputar.* Estas duas palavras exprimem a acção do applicar a alguem uma cousa, dando-o por autor della; mas differençam-se em que *attribuir* é dar alguem por autor de uma pretenção vaga ou simples asserção, e *imputar* é *attribuir-lh'a* applicando-lhe log o merito ou demerito da acção. Em geral diz-se *attribuir* fallando das cousas mesmas, e *imputar* fallando do merito dellas. *Attribue-se* uma obra ao que se crê ser autor della; *imputa se* um facto áquelle que cremos ser causa mais ou menos remota, directa ou indirecta delle. *Attribue-se* a ruina dos imperios aos conquistadores, porque chegam a completá-la; e deve *imputar-se* aos maus governos, porque foram a causa principal. Os legisladores antigos *attribuiram* suas leis aos deuses com quem fingião estar em communicação. A maior parte dos defeitos dos filhos podem *imputar-se* aos paes por não saberem dar-lhes boa educação. Algumas vezes *attribuimos* as cousas com ligereza; outras *imputâmo-las* arbitraria e caprichosamente. Para *attribuir* basta que a cousa seja provavel; para *imputar* são necessarias provas. A opinião *attribue*, e a parcialidade *imputa.* *Attribuir* toma-se indifferentemente tanto em bom como em mau sentido; *imputar*, sempre em mau.

Attribuivel, *adj. dos 2. g.* (didact.) que póde ser attribuido, que se deve attribuir.

Attributado, a, *p. p.* de attributar, e *adj.* avassallado, feito tributario; carregado de tributos.

Attributadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) o que attributa.

Attributar, *v. a.* (*a*, pref., e *tributar*); (p. us.) fazer tributario, avassallar; carregar com tributos, impôr tributos; (fig.) dominar; *v. g.*, a fortuna *attributa* a vida do homem.

Attributivo, a, *adj.* que se attribue ou póde attribuir; (forens.) *auto, decreto* —, que assignala ou concede jurisdicção, privilegio, direito. —, que exprime attributo.

Attributo, *s. m.* (Lat. *attributus*, do p. p. de *attribuo*) o que se assigna ou attribue a alguma cousa como propriedade ou qualidade privativa; dote natural ou da fortuna, qualidade ou virtude moral das pessoas, propriedade ou paixão; (theol.) perfeição do Deus; (log.) o que se affirma ou nega de um sujeito; assim, quando dizemos: a terra é um planeta; a *terra* é o sujeito, um planeta o *attributo:* — (metaph.) propriedade constante do ser, que é determinada pelas propriedades essenciaes; (piut. e escult.) symbolo ou signal que denota o caracter e officio das figuras: assim o raio e a aguia são os *attributos* de Jupiter; a lyra, de Apollo, o tridente, de Neptuno, etc.

Attrição, *s. f.* (Lat. *attritio, onis*, do *atterere, itum*, triturar, pisar); (theol.) dôr de haver offendido a Deus pela

gravidade dos peccados e pelo temor das penas do inferno, com proposição firme de emenda: — (phys.) collisão, trituração, movimento de um corpo contra outro: — *do estomago*, (med., ant.) achaque dos que, estando sãos, vomitam o que comem passadas poucas horas; attrito, fricção, crispação do estomago; ardor da pelle.

Attricionário, *s. m.* e *adj.* (theol.) que segue o systema da attrição servil.

Attrito, a, *adj.* (Lat. *attritus, a, tum*, gasto pela fricção, esfregado) roçado, gasto pelo attrito: —(theol.) que tem attrição. *Coração* —, tocado do terror das penas eternas, arrependido: —, *s. m.* (phys.) fricção de dois corpos movidos um sobre o outro.

Attuso, *s. m.* serpente da India, muito venenosa.

Atuado, a, *p. p.* de atuar, e *adj.* tratado por tu.

Atuadôr, *s. m.* (p. us.) o que atua ou trata alguem por tu.

Atuar, *v. a.* (*a*, pref., *tu*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) tratar alguem por tu, fallar por tu.

Atuar-se, *v. r.* tratar-se mutuamente por tu.

Atudir, (ant.) é incerta a significação deste vocabulo. Gil Vicente diz: « *Com as pedras os atude Deus!* » Talvez seja erro por *ajude*.

Atufado, Atufar, (ant.) V. *Entufado, entufar*.

Atulhado, a, *p. p.* de atulhar, e *adj.* cheio até acima como tulha.

Atulhar, *v. a.* (*a*, pref., *tulha*, e *ar*, des. inf.); (ant.) encher como tulha de azeitona; (fig.) cheio até não levar mais, etc. V. *Entulhar*, etc.

Atum, *s. m.* (Lat *thynnus*, do gr. *thunnos*, de *thnnô*, lançar-se com impeto. Em fr. *thon*) peixe do mar, congenere do scombro, denominado por Linneu *Scomber thymus:* tem dois ou tres pés de comprido; o corpo adelgaçado nas duas extremidades, á maneira de fuso; a boca grande, guarnecida de dentes pequenos e pontudos; olhos grandes, com o iris argentado e circulo côr de ouro; dorso e fronte de uma côr escura de aço; ventre argentado. Tem de sete até doze barbatanas segundo a idade; as peitoraes amarellas, as ventraes curtas e escuras; a primeira dorsal azulada, a segunda amarella, a da cauda comprida, tirante a negro o em figura de meia-lua. Este peixe acha-se em todos os mares; nada rapidamente, e é muito voraz. Entra pelos rios acima em ruidosos cardumes nos mezes de Maio e Junho. A sua carne é mui gostosa, pesca-se nas almadravas, e é abundante nas costas do Algarve e no Mediterraneo.

Atumá, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, tributario do Amazonas pela margem esquerda, entre o confluente do rio Negro e o Jamundaz.

Atumultuadôr, *s. m.* (ant.) amotinador.

Atumultuar, *v. a.* (ant.) pôr em tumulto. V. *Tumultuar*, etc.

Atupar, Atupir, (ant.) V. *Entupir*.

Aturadamente, *adv.* com perseverança ou persistencia; continuadamente.

Aturado, a, *p. p.* de aturar, e *adj.* continuado, proseguido, em que se persiste ou preserva; seguido, sem interrupção (tempo); permanente, incansavel, assiduo, mui constante no estudo, persistente em algum exercicio ou trabalho.

Aturadôr, ôra, *adj.* soffredor, supportador, que persiste em algum exercicio ou trabalho, que supporta com constancia: —, *s.* pessoa ou animal que atura, assiduo, perseverante.

Aturamento, *s. m.* (p. us.) acção de aturar; toleraucia, constancia.

Aturar, *v. a.* (Lat. *edurare*, supportar, resistir; de *e*, intensivo, e *durare*, durar, ou *durus*, rijo, duro) soffrer, supportar com paciencia, constancia ou fortaleza, principalmente o trabalho ou cousa molesta o penosa; acompanhar alguem em alguma acção, ou ser-lhe igual em algum excesso, como combatendo, caminhando: —, *v. n.* resistir, perseverar, persistir com constancia, e continuar no que se começou; durar, continuar a existir em alguma situação ou estado; conservar-se, ter duração.

Aturdido, a, *p. p.* de aturdir, e *adj.* atordoado, attonito, estupefacto. (Na significação de estouvado, aloucado, é erro de alguns escritores modernos.)

Aturdimento, *s. m.* acção e effeito de aturdir; atordoamento.

Aturdir, *v. a.* (Fr. *étourdir*. V. *Atordoar*) perturbar os sentidos a alguem, atordoar com vozeria, gritos, berros; (fig.) assombro, causar grande admiração e espanto; *v. g.*, —alguem com a narração de um facto maravilhoso.

Aturgir, (ant.) V. *Esturgir*.

Atypico, a, *adj.* (med.) *doença* —, de periodos irregulares.

Atys, *s. m.* (h. n.) macaco da India, de côr amarella-desmaiada, de pé e meio de comprimento.

Atys, (myth.) joven e formoso phrygio, foi amado por Cybele, que lhe confiou o cuidado do seu culto, e fez-lhe jurar de guardar castidade. Tendo quebrado o seu juramento, a deusa, para o punir, inspirou-lhe tal furor que se mutilou a si mesmo. Morreu pouco depois, mas Cybele o restituiu á vida.

Atys, (hist.) rei da Lydia; viveu no seculo XVI antes de Jesus-Christo, e foi chefe da dynastia dos Atyades, que reinou de 1579 a 1292, e foi substituida pela dos Heraclides.

Atzeberóscina, *s. f.* (antiguid.) especie de sino de pau de que usavam os hebreus.

Aubagne, (*Albania*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, na boca do Rhodano, tres leguas a E. de Marselha; 6,900 habitantes.

Aube (Departamento do), (geogr.) entre os do Marne ao N., da Côte d'Or e do Yonne ao S., do Sena e Marne a O., do Alto Marne a E.; 1,512 leguas quadradas; tem 253,870 habitantes. Capital Troyes. Este departamento é formado da Champanha e de uma pequena parte da Borgonha; territorio quasi esteril no N., muito fertil no S.; produz vinho, linho, etc.; grandes florestas; bellas pedreiras, marmore, etc. Industria: tecidos diversos. Commercio de vinhos e de lenha. Divide-se em cinco districtos, 26 comarcas e 447 communas ou concelhos.

Aube, (*Alba*), (geogr.) rio de França; nasce perto de Praslay, no Alto Marne, rega Ferté-sur-Aube, Clairvaux, Bar-sur-Aube, Brienne, Lesmont, Arcis-sur-Aube, e entra no Sena em Conflans-sur-Aube; tem um curso de 45 leguas.

Aubenas, (*Albinatium*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, sobre o Ardeche, cinco leguas ao SO. de Privas; 3,607 habitantes.

Aubenton, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Aisne, cinco leguas a E. de Vervins; 1,200 habitantes.

Auberive, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Alto-Marne, cinco leguas ao SO. de Langres; 500 habitantes.

Aubervelliers ou **Notre-Dame des Vertus,** (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena, duas leguas ao N. de Paris; 1,900 habitantes. Ali teve logar uma sanguinolenta batalha em 1814.

Aubeterre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Charente, a dez leguas de Angoulême; 750 habitantes.

Aubette, (geogr.) rio pequeno de França, no departamento do Sena-Inferior; desagua no Sena em Rouen, depois de um curso de tres leguas.

Aubigny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Cher, onze leguas ao N. de Bourges, sobre o Nère; 2,600 habitantes. Commercio de lãs, panno de linho, cêra, couro. Esta villa foi incendiada pelos inglezes no tempo do rei João; era capital de um antigo condado, que foi erecto em ducado-pariato por Luiz XIV, a favor de um filho natural de Carlos II de Inglaterra e da condessa de Portsmouth: —, cabeça de comarca, no Pas-de-Calais, tres leguas a E. de Saint Pol; 660 habitantes.

Aubonne, (geogr.) formosa e pequena cidade da Suissa, Vaud, sobre um rio do mesmo nome, quatro leguas ao SO. de Lausana; 1,600 habitantes.

Auburn, (geogr.) cidade do estado de Nova-York, cem leguas ao NO. da cidade de Nova-York.

Aubusson, (*Albutio*); (geogr.) cabeça de districto, em França, Creuse, dez leguas a E. de Bourganeuf, sobre o Creuse: 4,460 habitantes. Fabrica de tapetes, pannos, etc. O districto de Aubusson tem dez comarcas, 115 communas ou concelhos, e 105,100 habitantes.

Aução, (ant.) V. *Acção*.

Auch, (*Elimberris, Ausci* ou *Auscii, Augusta Auscio-rum*); (geogr.) capital do departamento do Gers, quinze leguas a O. de Tolosa, 167 leguas ao SO. de Paris; 16,460 habitantes. Arcebispado, bella cathedral. Commercio de vinhos e aguardentes. Antigamente capital dos *Auscios* e de toda a Novempopulania ou Aquitania 3ª, depois da Armagnac. Patria do duque de Roquelaure e do almirante Villaret-Joyeuse. O districto tem seis comarcas, 136 concelhos, e 61,214 habitantes.

Auchy-en-Braie, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Oise, uma legua a E. de Gournay, duas leguas ao SO. de Songeons. Nas suas immediações houve uma grande batalha entre Guilherme-o-Conquistador e Roberto, seu filho, no anno de 1077.

Auckland, (geogr.) cidade da Nova-Zelandia, no golfo de Chouraki, capital dos estabelecimentos inglezes naquelle paiz. Foi fundada recentemente, e já muito florescente.

Auckland, (geogr.) grupo de ilhas ao SO. da Nova-Zelandia, aos 164° longitude E., 51° latitude S. A maior de todas chama-se tambem Auckland.

Aucto, a, (ant.) V. *Apto.*

Aucto, (ant.) etc. V. *Auto,* etc.

Auctual, (ant.) V. *Actual.*

Aucúba, *s. f.* arvore do Japão; tem as flôres serreadas terminaes, as flôres em panicula, a corolla com quatro pétalas, e dá uma boa baga monosperma. Ignoram-se as suas propriedades medicinaes.

Aucum, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Altos-Pyrenéos, duas leguas ao SO. de Argelés; 800 habitantes.

Aucúpio, *s. m.* (Lat. *aucupium;* de *avis,* ave, e *capere,* caçar ás aves) caça de aves.

Audaces, *adj. dos 2 g.* (V. *Audaz*); (p. us.) o mesmo que *audazes, pl.* de audaz.

Audácia, *s. f.* (Lat. *audacia,* V. *Audaz*) atrevimento, ousadia, inconsideração no obrar ou dizer alguma cousa; esforço, valor, intrepidez, fortaleza de animo.

Syn. comp. *Audacia,* suppõe impulso repentino, temeridade. *Atrevimento* toma-se muitas vezes a má parte, assim como *ousadia. Insolencia, despejo,* denotam imprudencia. *Audacia* toma-se muitas vezes tambem a má parte, mas mesmo nesse caso nunca envolve a idéa de desattenção, offensa ou insulto. *Denodo, ardidcza* referem-se mais ao acto que ao impulso subito que constitue a acção

Audacioso, a, *adj.* ousado, audaz, denodado, temerario em commetter qualquer empreza.

Audaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *audax, acis,* de *audere,* atrever-se, ousar; do gr. *aukhcô,* jactar-se, que vem do rad. *ago,* provocar, impellir) atrevido, ousado, intrepido; insolente; temerario, inconsiderado no fallar ou obrar; em que ha temeridade e inconsideração.

Audazmente, *adv.* com audacia, ardimento.

Aude, (*Atax*), (geogr.) rio de França; nasce perto do Mont-Louis, nos Pyrenéos orientaes, corre para o N., depois para E., banha Quillan, Aleth, Limoux, Carcassonna, fórma o limite dos departamentos de Herault e de Aude, e desagua no Mediterraneo depois de um curso de 54 leguas.

Aude, (geogr.) departamento de França, sobre o Mediterraneo, limitado ao N. pelo de Herault, ao S. pelo dos Pyrenéos orientaes, a O. pelo do Ariége; 1,579 leguas quadradas; 281,088 habitantes. A sua capital é Carcassona. E' formado da diocese de Narbona, de Rases, de Carcassez, de Lauraguais, que todas são parte do antigo grande governo do Languedoc. Montanhas ao S.; ferro, carvão de pedra, marmore, cal, cobalto, ardosias; cereaes, fructos, mel, vinhos excellentes, etc. Tem quatro districtos, 26 comarcas, 447 communas ou concelhos.

Audenge, (geogr.) cabeça de comarca, em França, na Gironda, nove leguas ao SO. de Bordéos; 800 habitantes.

Audeux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, duas leguas e meia ao NO. de Besançon; 300 habitantes.

Audgelah, (*Augila*), (geogr.) oasis na estrada do oasis do Syuah ou Fezzan, governado por um bey que depende do de Tripoli; a sua capital é Audgelah; está aos 20° 16' longitude E., 29° 28' latitude N.

Audição, *s. f.* (Lat. *auditio, onis*); (didact.) acção de ouvir; sensação que nos faz perceber os sons. Alguns autores distinguem a *audição* em *passiva,* ou audição propriamente dita, o *activa*: a 1ª, consiste em ouvir os sons que vem ferir o orgão auditivo; a 2ª, tem logar quando escutâmos; d'ondo vem ser tambem chamada *auscultação*; —, (eccl.) doutrina ouvida da bôca do mestre.

Audiencia, *s. f.* (Lat. *audientia*); (diplomacia) attenção que se dá a alguma pessoa que quer ser ouvida; diz-se propriamente dos principes e outras personagens quo empregam certo tempo para receberem e ouvirem aquelles que procuram fallar-lhes: — (forens.) acto de ouvir em juizo as partes; tempo em que se exercita este mesmo acto; logar destinado para as partes requererem justiça ao juiz; tribunaes em Hespanha para administrar justiça, e tambem estabelecidos nos seus vastos dominios da America, hoje estados independentes.

Audiente, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que ouve: —*s, s. m. pl.* nome quo davam, na seita dos manicheus, aos que pretendiam ser admittidos a ella.

Audierne, (geogr.) pequena cidade da França, no departamento de Finistère, seis leguas e meia a O. de Quimper, sobre a bahia de Audierne; 1,000 habitantes.

Audimetro, *s. m.* (Lat. *audio,* e gr. *metron,* medida) instrumento proprio para medir o alcance do ouvido.

Audincourt, (geogr.) cabeça de comarca, em França, sobre o Doubs, uma legua ao SE. de Montbeliard; 3,000 habitantes.

Auditivo, a, *adj.* (Lat. *auditivus*); (anat.) pertencente ao sentido de ouvir (meato, nervo, orgão).

Audito, *s. m.* (Lat. *auditus*); (ant.) acto de ouvir.

Auditor, *s. m.* (Lat. *auditor*) ministro real e letrado que conhece das causas em primeira instancia no fôro militar: — *da marinha* ou *da armada,* juiz de letras quo conhece das causas pertencentes á marinha real e armazens em primeira instancia: — *da camara apostolica* ou *ecclesiastica,* prelado que, como juiz ordinario, tem jurisdicção amplissima, na côrte de Roma, sobre todos os cortezãos, mercadores, forasteiros, e ainda sobre os grandes de qualquer ordem; e igualmente conhece de todas as appellações do estado ecclesiastico, etc.: — *da legacia* ou *da nunciatura,* assessor do nuncio, em Portugal juiz subdelegado, que, por nomeação do Papa, conhece das causas ecclesiasticas quo vem por appellação dos ordinarios e metropolitanos ao tribunal da nunciatura: — *da Rota,* um dos doze prelados que no tribunal romano, chamado *Rota,* tem jurisdicção para conhecer das causas ecclesiasticas de todo o mundo catholico: — (ant.) ouvinte, o que ouve.

Auditoria, *s. f.* tribunal ou emprego, officio, cargo do auditor.

Auditorio, a, *adj.* (ant.) V. *Auditivo:* —, *s. m.* (Lat. *auditorium*) ajuntamento, concurso, congresso de gento para ouvir algum discurso ou pratica, ou para acto solemne, como nos tribunaes, nas praças, nas igrejas; (forens.) tribunal ou logar onde os ministros da justiça dão audiencia ás partes, o correm as demandas e pleitos; (ant.) capitulo das casas religiosas.

Audivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *audibilis.* V. *Ouvir*); (didact.) que se ouve, fero o ouvido.

Audovera ou **Audoveza,** (hist. ant.) primeira mulher de Chilperico, rei de França, estrangulada por ordem de Fredegunda, no anno 580, no mosteiro para onde ella se retirára depois de repudiada.

Audran, (hist.) nome de uma familia de Leão, que no seculo XVII, produziu varios artistas muito estimados. O mais celebre foi Girard Audran, nascido em Leão em 1640, fallecido em Paris em 1703, considerado ainda hoje como um dos mais distinctos gravadores de historia.

Audruick, (geogr.) cabeça de comarca, em Franca, no Pas-de-Calais, duas leguas ao NE. de Ardres; 2,373 habitantes.

Audun-le-Roman, (geogr.) cabeça do comarca, em França, Moselle, a cinco leguas de Thionville; 300 habitantes.

Audúre, (geogr.) pequeno rio de França que desagua no Sena.

Auerbach, (geogr.) villa da Allemanha, na Saxonia, cinco leguas a E. de Plauen; 5,000 habitantes.

Auersberg, (*Arupium*), (geogr.) castello senhoreal dos estados austriacos, em Laybach, na Illyria, nove leguas ao NO. do Neustadt.

Auerstædt, (geogr.) cidade dos estados prussianos, na Saxonia, duas leguas e meia a O. de Naumburgo. Victoria de Davoust sobre os Prussianos, em 14 de Outubro de 1806, no mesmo dia em que teve logar a batalha de Jena.

Aufidia, *adj. f.* (antiguid.) lei romana contra o suborno e machinações dos que solicitam empregos publicos.

Aufido, (geogr.) rio da Appulia, hoje *Offanto*.

Aufona, (geogr.) pequeno rio de Inglaterra, hoje *Avon*.

Auga, (geogr.) cidade da Normandia superior, hoje *Eu*.

Augadeiro, *s. m.* (corrupção de *aguado*, des. *eiro*); (artes e officios) feixe de linho em rama quando pela primeira vez se mette n'agua.

Augamunil, (ant.) V. *Gomil*.

Auge, *s. m.* (Lat., *augeo, ere*, augmentar, crescer); (ant., astron.) V. *Apogeu*; — (fig.) o ponto mais elevado ou gráu mais sublime a que póde exaltar-se alguma cousa ou alguem em dignidade e fortuna.

Auge ou **Valle de Auge,** (geogr.) pequeno territorio na Baixa Normandia, regado pelo Touque, e notavel por sua fertilidade. Auge faz actualmente parte dos departamentos de Calvados e de Orne.

Augias, (myth.) rei da Elida, filho do sol; tinha grandes abegoarias em que estavam tres mil bois, as quaes durante trinta annos não haviam sido limpas. Propoz a Hercules de lh'as limpar, promettendo dar-lhe a decima parte do seu gado. O heróe conseguiu fazer esta limpeza, desviando do seu curso o rio Alpheu, e fazendo-o correr pelas abegoarias. Mas tendo o perfido rei recusado a Hercules o preço convencionado, o heróe indignado saqueou Elis, matou Augias, e deu os seus estados a Phyleu, filho deste principe.

Augilios, *s. m. pl.* povos da Lybia, que só adoravam os deuses Manes.

Augita, *s. f.* (miner.) nome dado por Werner ao pyroxenio ou chorlo vulcanico, pedra cristalisada que póde servir em algumas joias.

Augmentação, *s. f.* V. *Augmento, Ponto de* —, (mus.) ponto que se assigna ao pé da figura para dar a entender que o seu valor sobe meio ponto.

Augmentado, a, *p. p.* de augmentar, e *adj.* que recebeu augmento, acrescentado, ampliado; (fig.) subido em dignidade, elevado.

Augmentador, ôra, *adj.* e *s.* que augmenta.

Augmental, *adj. dos 2 g.* (ant.) que se augmenta ou é capaz de se augmentar.

Augmentar, *v. a.* (*N. B.* Neste verbo e nos derivados o *g* não sôa.) (Lat. *augmen* ou *augmentum*; de *augeo, ere, auxi, auctum*, augmentar; gr. *auxo*, O rad. de *augere* é *agger*, montão, *aggerare*, amontoar. Em egyp. *ouah*, pron. *ouag*, significa ajuntar; a desinencia *tar* denota progresso) acrescentar, ampliar, fazer maior extensão ou quantidade; engrandecer, exaltar, sublimar; melhorar, aperfeiçoar: — *alguma cousa a outra*, acrescentar-lh'a: —, *v. n.* medrar, crescer, adiantar-se, fazer progressos.

Augmentar-se, *v. r.* o mesmo que o *v. n.*

Syn. comp. *Augmentar, acrescentar*. O segundo é o meio, o primeiro é o resultado. Para *augmentar, acrescenta-se; acrescentando se augmenta. Augmentei* o numero dos livros da minha bibliotheca, porque *acrescentei* alguns que me faltavam. E não se diz: *Acrescentei* o numero de livros, porque o *augmentei*.

O *augmento* é sempre effeito da *addição* ou *additamento*, e este é o meio por que o *augmento* se verifica. Um ricaço *augmenta* suas rendas *acrescentando* novas propriedades ás que já tinha.

Augmentativo, a, *adj.* que augmenta. *Nome adjectivo* —, (gram.) que augmenta a significação daquelle d'onde se deriva.

Augmento, *s. m.* (Lat. *augmen* ou *augmentum*, de *augere*, augmentar) acrescentamento, ampliação, extensão; adiantamento, melhoramento, vantagem; melhoria ou progresso em conveniencias, prosperidade, etc.

Augoa, (ant.) etc. V. *Agita*, etc.

Augoazil, (ant.) V. *Aguazil*.

Augoeiro, *s. m.* rego ou logar baixo onde se ajuntam as aguas da estrada do concelho, as quaes se derivam para as fazendas, abrindo os tapigos.

Augsburgo, (bispado de), (geogr.) antigo estado do imperio da Allemanha, no circulo de Suabia; comprehendia as cidades Dillingen, Wittislingen e Fussen.

Augsburgo, (*Augusta Vindelicorum*), (geogr.) cidade da Baviera, Alto-Danubio, no confluente do Lech e do Wertach, quatorze leguas ao NO de Munich; 34,000 habitantes. E' dividida em tres partes: alta, média e baixa. Bispado; cathedral; casa da camara; mercado do vinho; grande manufactura de algodões, que occupa mais de 7,000 trabalhadores; fabricas de papel, de espelhos, etc.; grande commercio de livros. Seu primeiro nome foi *Damasia*; teve uma colonia romana no tempo de Augusto, d'onde lhe veiu o nome actual. O bispado era tambem cidado do imperio, e ambos formavam parte do circulo de Suabia. Augsburgo é celebre na historia pela *dieta de Augsburgo* de 1530, em que se apresentou a *Confissão de Augsburgo* (fórmula de fé lutherana); pela *alliança de Augsburgo*, entre Francisco I e os principes allemães lutheranos, em 1534; pela *paz de Augsburgo* ou *2ª paz da religião*, entre os catholicos e os lutheranos, assignada por Carlos V em 1555; concedia a liberdade de consciencia, mas impunha aos prelados que abraçassem o lutheranismo, a obrigação de resignarem os seus beneficios, pela *liga de Augsburgo*, formada em 1686 entre as duas linhas da casa d'Austria, a Suecia, Saxonia, Baviera, os circulos de Suabia, e de Franconia, etc., com o fim de se opporem a Luiz XIV; deu causa á guerra que terminou com a paz de Ryswick.

Augst, (geogr.) cidade da Suissa, tres leguas ao SE de Basilea, na confluencia do Ergoltz e do Rheno: está edificada no logar da antiga *Augusta Rauracorum*, destruida por Attila no anno 450.

Augur, s. m., Augures, *pl.* (Lat. *augur*, de *augurare*, prognosticar) agoureiro ou adivinho, que entre os romanos prognosticava os successos futuros pelo canto das aves.

Augurado, a, *p. p.* de augurar, e *adj.* agourado; prognosticado por augur, deduzido de augurio, vaticinado.

Augural, *adj. dos 2 g.* (Lat. *auguralis*) que pertence ao augur ou ao augurio (sciencia).

Augurar, *v. n.* (Lat. *auguro, are*, agourar, tirar agouro. Vem de *avis*, ave, e *curo, are*, observar); (fig., p. us.) agourar, prognosticar, presagiar, predizer o futuro, vaticinar.

Augurio, *s. m.* (Lat. *augurium*); (ant.) agouro ou presagio que os romanos tiravam do canto das aves: (fig., p. us.) annuncio, prognostico de successo futuro.

Syn. comp. *Augurio, presagio, prognostico*; o *augurio* ou *agouro* é o juizo deduzido de indicios; o *presagio* ou *prognostico* é a causa mesma que dá indicio e a predicção feita por alguem. O *agouro* é bom ou mau; o *presagio* ou *prognostico* certo ou errado.

Augusta, (geogr.) nome de um grande numero de cidades em diversos paizes, tomadas ou edificadas por Augusto. As principaes são as seguintes: *Augusta*, hoje *Agosta*, cidade da Sicilia, a seis leguas de Syracusa:—*Constancia*, hoje *Contances*, cidade da Normandia inferior:—*Dea*, hoje *Die*, cidade do Delfinado:—*Emerita*, hoje *Merida*, cidade da Hespanha, sobre o Guadiana, a dezenove leguas de Elvas;—*Pretoria*, hoje *Aosta*, cidade do Piemonte:—*Taurinorum*, hoje *Turim*, cidade da Italia, capital do Piemonte;—*Tiberii*, hoje *Ratisbona*, cidade da Allemanha, na Baviera inferior;—*Turonum*, hoje *Tours*, cidade da França, *Windelicorum*, hoje *Ausburg*, cidade imperial da Allemanha.

Augusta, (geogr.) nome de varias cidades dos Estados-Unidos: a principal é na Georgia, 39 leguas ao NO. de Savannah, sobre o Savannah, que naquelle ponto tem 500 metros de largura; conta 6,000 habitantes. Grande commercio de algodão e de tabaco.

Augustaes, *s. f. pl.* (ant.) festas romanas em honra de Augusto: —, sacerdotes consagrados ao imperador Augusto; por serem seis eram chamados *sextumviros*.

Augustal, *adj. dos 2 g.* (de *Augusto*), (p. us.) pertencente a Augusto ou ao imperador.

Augustalidade, *s. f.* (ant.) dignidade do sacerdote de Augusto e do prefeito do Egypto.

Augustamente, *adv.* gravemente, magestosamente.

Augustamnica, (geogr.) parte oriental do Egypto inferior, entre o pequenno Delta a O. e a Arabia propriamente dita a E.; este nome era-lhe dado no seculo IV.

Augustenburgo, (geogr.) aldeia da Dinamarca, no Sleswig, oito leguas ao SE. de Apenrade; 500 habitantes. Deu o seu nome a um ramo da casa de Holstein.

Augustina, *s. f.* (hist. ant.) festa romana em honra do imperador Augusto; agostinha, religiosa da ordem de Santo Agostinho.

Augustinho, *s. m.* letra de imprensa entre Cicero e grosso romano.

Augustiniana, *s. f.* (ant.) (Universidade de Coimbra), acto que faziam os que tomavam o grau de doutor na faculdade de theologia antes da reforma de 1772.

Augustiniano, a, *adj.* pertencente a Santo Agostinho; addicto á sua doutrina.

Augustinianos, *s. m. pl.* uma seita de heroges:—, discipulos de Santo Agostinho, ou que têem essa pretenção; os religiosos Agostinhos.

Augustissimo, *adj. sup.* de augusto, summamente augusto. Diz-se de Deus e das cousas sagradas, ou das que são muito solemnes, veneraveis e magestosas.

Augusto, a, *adj.* (Lat. *augustus*, gr. *augle*, gloria, esplendor, luz viva) veneravel, digno de grande respeito, como cousa sagrada; magestoso, que infunde respeito e veneração; santo, sagrado. *Historia*—, historia dos imperadores romanos desde Adriano:—, epitheto que, por lisonja se deu a Caio Cesar. *Papel*—, papyro mui fino e de grande dimensão, assim chamado por adulação ao imperador Augusto.

Augusto I, (hist.) o *Piedoso*, duque e eleitor da Saxonia, irmão de Mauricio; reinou de 1553 a 1586; fez redigir a *formula de concordia* para congraçar os lutheranos, e oppôz-se na dieta de Augsburgo á adopção do calendario gregoriano.

Augusto II, (Frederico), (hist.) eleitor da Saxonia e depois rei da Polonia; nasceu em Dresda em 1670, foi eleitor em 1695 por morte de seu irmão. Distinguiu-se nas guerras do Imperio contra os turcos. Por morte de J. Sobiesky foi eleito rei da Polonia (1697). Ligou-se com Pedro-o-Grande contra Carlos XII, foi batido por este principe, e deposto em 1704 pela dieta de Varsovia, que em seu logar elegeu Estanislau Leczinsky; conseguiu no fim de pouco tempo expulsar o seu rival; mas novos triumphos do rei da Suecia o obrigaram a resignar a corôa em 1706. Depois da derrota de Carlos XII em Pultawa (1709), foi de novo chamado á Polonia, e desta vez ficou definitivamente de posse do throno. Falleceu em 1733.

Augusto III, (Frederico), (hist.) eleitor da Saxonia e rei da Polonia, filho do precedente, nascido am 1696; foi, por morte de seu pae, em 1733, eleito rei da Polonia por uma parte da nação, e só universalmente reconhecido em 1736. Teve guerra com Frederico II, rei da Prussia, que por duas vezes lhe tiron a Saxonia (1746 e 1756); o seu ducado só lho foi restituido na paz de Hubertsburgo (1763). Morreu pouco depois desprezado pelos polacos e pelos saxonios.

Augusto, (hist.) titulo honorifico que foi dado pela primeira vez a Octavio pelo senado no anno 23 antes de Jesus-Christo, o que depois foi dado a todos os imperadores romanos. No tempo do Diocleciano estabeleceu-se uma distincção entre o titulo de *Augusto* e o do *Cesar*. O primeiro distinguia o imperador reinante; o segundo o herdeiro presumptivo da corôa.

Augusto, (C. Julio Cesar Octavio), (hist.), conhecido até á sua exaltação ao throno pelo nome de Octavio; primeiro consul romano; era filho do senador C. Octavio, e sobrinho de Cesar. Nasceu em Roma no anno 63 antes de Jesus-Christo, perdeu seu pae em tenra idade, e foi adoptado por seu tio. Tinha apenas 18 annos quando Cesar foi assassinado; estudava então na Grecia. Veiu logo a Roma para receber a herança de seu pae adoptivo; apezar da sua pouca idade, obrigou Antonio a restituir-lhe uma parte dos seus bens, de que elle se tinha apropriado, e marchou contra elle para Modena com os consules Hircio e Pansa. Vindo porém a conhecer que os queriam perder a um pelo outro, reconciliou-se com Antonio, deu-lhe em casamento a sua irmã Octavia, e ambos formaram com Lepido um celebre triumvirato (no anno 43 antes de Jesus-Christo). Começaram por desterrar todos os seus inimigos; depois marcharam contra os restos do partido republicano, e em Philippos bateram Bruto e Cassio, que estavam á fronte daquelle partido. Senhores do imperio depois desta victoria, Octavio e Antonio afastaram o fraco Lepido, o dividiram entre si as provincias. Octavio reservou todo o Occidente. Depois de varios rompimentos e reconciliações passageiras, os dois rivaes guerrearam-se emfim abertamente, e Octavio ganhou a Antonio uma victoria decisiva em Actium. Partiu então para o Egypto, onde Antonio se refugiára com Cleopatra; tomou Alexandria, obrigou seu inimigo a suicidar-se, e reduziu o paiz a provincia romana. De volta a Roma (no anno 28 antes de Jesus-Christo) recebeu os titulos de *imperador* e de *augusto*, o restabeleceu com outro nomo o governo monarchico. Só empregou o seu poder para fazer leis sabias e pacificar todo o imperio. Diz-se que, desgostoso com o poder, teve projecto de abdicar, sendo dissuadido deste proposito pelos conselhos de Mecenas. Morreu em Nola, no anno 14 de Jesus-Christo, com 76 annos de idade. Este principe foi cruel emquanto a isso o obrigaram as circumstancias; mas logo que se achou no throno deu o exemplo da clemencia e da magnanimidade. Favoreceu as letras, chamou Virgilio e Horacio á côrte, e admittiu Ovidio e Tito Livio á sua intimidade.

Augustóbona, (geogr.) cidade da Lyoneza 4ª, hoje *Troyes*, cidade de França.

Augustóduno, (geogr.) cidade da Lyoneza 1ª, hoje *Autun*, cidade da França.

Augustóduro, (geogr.) cidade da Lyoneza 2ª, hoje *Bayeux*, departamento de Calvados.

Augustómago ou **Silvanectes**, (geogr.) cidade da Belgica 2ª, hoje *Senlis*, no departamento de Oise.

Augustonemetum, (geogr.) cidade da Aquitania 1ª, hoje *Clermont-Ferrand*, no departamento de Puy-de-Dôme.

Augustoritum, chamada tambem *Lemovices*, (geogr.) cidade da Aquitania 1ª, *Limoges*, no Alto Vienna.

Augustowo, (geogr.) cidade da Russia da Europa, na Polonia, 54 leguas ao NE. de Varsovia, sobre o Netta; 1,000 habitantes; foi fundada pelo rei da Polonia, Segismundo Augusto, em 1560. E' a capital do districto do Augustowo.

Augustulo (*Romulus Momyllus Augustus*, alcunhado por zombaria *Augustulus*), (hist.) ultimo imperador romano; era filho de Orestes, general dos exercitos romanos na Gallia, e foi elevado ao throno por seu pae no anno 475; mas foi desthronado no anno seguinte por Odoacro, rei dos herulos, que o exilou para a Campania, deixando-lhe uma renda de 6,000 libras de ouro, e pondo assim termo ao imperio romano no Occidente.

Auháusen, (geogr.) aldeia da Baviera, no circulo do Rezat, sobre o Wœrnitz, a legua e meia de OEttingen; 400 habitantes. Aqui foi concluida pelos protestantes, no anno 1608, a *União evangelica*, renovada em Hall no seguinte.

Aula, *s. f.* (Lat. *aula*, gr. *aulé*, sala, côrte, praça; tenda, barraca; do egyp., *aulé*, formada dos rad. da mesma lingua *ol*, levantar, levar, e *ei*, casa) classe, casa onde se ajuntam, para darem lição, os estudantes que aprendem com um mesmo mestre:—(ant.) a côrte, cortezãos.

Aulácia, (geogr.) cidade da Lybia, onde, segundo a fabula, foi enterrado Celo, avô de Jupiter e pae de Saturno.

Aulércios, *s. m. pl.* antigos povos da Gallia.

Aulétes, *s. m.* (Gr. *dulós*, flauta); (antignid.) tocador de flauta ou de outros instrumentos de sopro:—, sobrenome de um dos Ptolemeus, rei do Egypto.

Aulética, *s. f.* (Gr. *dulós*, flauta); (hist. ant.) arte de tocar flauta, e particularmente sem acompanhar a voz.

Aulica, *s. f.* these ou acto publico que o doutorando em theologia defende na Universidade.

Aulicano, a, *adj.* (ant.) aulico.

Aulico, a, *adj.* e *s.* (*aula*, dos. adj. *ico*) palaciano,

cortezão que vive no paço, que frequenta a côrte. *Concelho* —, concelho ou tribunal superior, que tem jurisdicção universal, e de ultima instancia, sobre todos os membros e vassallos do imperio da Allemanha, nas causas que ali devem ser julgadas.

Aulide, (geogr.) cidade do Ponto: —, paiz o cidade da Beocia, em cujo porto, famoso pelo sacrificio de Iphigenia, se embarcaram os gregos para a guerra de Troya.

Aulido, *s. m.* (Gr. *auó*, gritar, e *lyzó*, soluçar, carpir. O ingl. *how* vem da mesma origem); (ant.) berro, uivo do cão, do lobo:—*s do Tejo* (poet.) sons tristes.

Aulista, *s. m.* o estudante que aprende em aula.

Aulo-Gellio, ou, segundo outros, *Agellio*, (hist.), celebre grammatico latino; vivia em Roma no anno 130 de Jesus-Christo, no reinado de Adriaco e seus successores. Ha uma obra delle intitulada *Noites atticas*, porque a compuzera em Athenas durante as noites de inverno. E' uma compilação em que se encontram muitos documentos preciosos sobre a antiguidade, muitos fragmentos de autores antigos perdidos, e discussões criticas e grammaticaes. Infelizmente esta obra não existe na sua integra, falta-lhe o livro 8°. Ha della varias edições.

Aulôn, (geogr.) monte da Calabria . famoso pelos seus vinhos:—, hoje *Avlona*, cidado e porto da Illyria antiga.

Aulps, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Var, cinco leguas ao NO. de Draguignan ; 3,000 habitantes.

Aumale, (geogr.) posto militar estabelecido na Argelia em 1845, na provincia de Argel, no logar anteriormente chamado *Sour-Ghozlan*, na encosta N. do Djebel-Dira, assim chamado em honra do duque de Aumale.

Aumale, (antigamente *Albermale*), (geogr.) cidade de França, no departamento do Sena-Inferior, cinco leguas e meia E. de Neufchatel, cabeça de comarca ; 2,000 habitantes. Albemarle foi erigido em condado no anno 1070, por Guilherme-o-Conquistador a favor de Eudes de Champagne; mas em 1194 Filippe Augusto apoderou-se daquelle condado, tirando-o aos inglezes, e deu-o a Simão de Dammartin. O titulo de conde Albemarle ficou desde então sendo unicamento nominal em Inglaterra ; em França o condado subsistiu , e o seu nome de Albemarle se mudou por corrupção no de Aumale. Joanna , filha de Simão de Dammartin , levou este condado á casa de Castella , que o conservou até 1342. Por casamento passou para a de Harcourt , d'onde foi transmittido , em 1471 , a Renato II de Lorraino , por seu casamento com Joanna d'Harcourt. No tempo de Claudio II, neto de Renato II, foi este condado erigido em ducado-pariato (1547). Anna de Lorraine , filha de Carlos de Lorraine, casou em 1618 com Henrique de Saboya , duque de Nemours , e levou o ducado de Aumale á casa de Saboya , na qual se conservou até 1675. Foi então comprado por Luiz XIV, e dado a Luiz Augusto de Bourbon, duque de Maine. Emfim, pelo casamento do uma neta deste principe com o duque de Orleans , em 1769 , entrou para a casa do Orleans, que ainda hoje possue, a terra de Aumale. Hoje o titulo de duque de Aumale pertence ao quarto filho do fallecido Luiz Filippe, ex-roi do França.

Aumont, (geogr.) cabeça do comarca, em França, departamento de Lozère, duas leguas e meia ao S. de St. Chely; 900 habitantes.

Aumont (senhores, depois duques de) , (hist.) familia nobre e antiga, que durante grande numero de annos esteve de posse do cargo do primeiro camarista do rei. As personagens mais conhecidas desta familia são: João de Aumont, marechal de França, nascido em 1522, que se distinguiu no tempo de Henrique III e Henriquo IV, e pereceu de um tiro em 1595, em Camper, perto de Rennes, combatendo o duque de Mercœur, um dos chefes da Liga. Antonio de Aumont , neto do precedente, marechal do França, nascido em 1601, fallecido em 1669, que se distinguiu em Rethel. Luiz Maria de Rochebaron, duque do Aumont, nascido em 1632, fallecido em 1704, um dos mais ardentes servidoros do Luiz XIV ; distinguiu-se na campanha de Flandres : foi membro da Academia das Inscripções.

Auna , *s. f.* medida de comprimento , pouco mais ou menos um covado.

Aunado , a , *adj.* (*a*, pref., *unus*, lat., *um*) ; (ant.) feito em um só com outro. *Ex.* « Não só unidos mas *aunados* com Christo. »

Aunar, *v. a.* (*a*, pref. , lat. *unus*, e *ar*, des. inf.) unir, adunar n'um mesmo sujeito.

Aunar-se, *v. r.* unir-se, ajuntar-se.

Aunay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Charente-Inferior, a nove leguas de Saintes; 1,700 habitantes.

Aunay-sur-Odon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Calvados, seis leguas e meia ao NE. de Vi e ; 2,000 habitantes.

Aunay, (Filippo e Pedro Gualterio de) , (hist.) nome de dois irmãos nobres, normandos, que foram ambos amantes de Margarida de Borgonha, e que Filippe-o-Bello mandou matar em 1314.

Aune ou **Eaulne,** (geogr.) rio de França, chamado tambem rio de Châteaulin; passa por Châteauneuf e Châteaulin, desagua no porto de Brest, em Landevenec. Tem 34 leguas de curso.

Auneau, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Eure-e-Loire, duas leguas e meia ao SO. de Gallardon ; 1,600 habitantes. Guise desbaratou ali os allemães em 1587.

Auneuil, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Oise, duas leguas e meia ao SO. de Beauvais; 1,300 habitantes.

Aunis, (Lat. *Alnitium*) , (geogr.) provincia pequena de França, ao S. de Poiton, sobre o Atlantico; fórma hoje os districtos de Rochefort e da Rochella, e uma parte de Marennes, no departamento do Charente-Inferior. A sua capital é a Rochella. Reunido a Saintong e a Angoumois, Aunis formava antigamente um dos grandes governos da França.

Aunona, (geogr. , ant.) diz-se que era uma antiga cidade de Portugal, na provincia do Minho e nas margens do rio Ave.

Aura, *s. f.* (Lat., e gr. *aó*, soprar, e *rheé*, soprar, diffundir, correr) ; (poet.) vento brando e suave; respiração, alento vital : — *popular*, (fig.) aceitação, estimação ou applauso commum : — *vital*, (phys.) nome dado ao principio vital : — *da côrte, da fortuna*, bafo favorecedor que faz prosperar ; sopro bonançoso : — *seminal*, principio emanado de licôr espermatico; o proprio para fecundar o germen. A aura seminal das plantas é, segundo alguns botanicos, um pó finissimo ou globulos muito miudos que se acham dentro das capsulas das antheras; segundo outros, é um fluido analogo ao electrico, e contido no dito pó finissimo, chamado por outro nome *pollen*, ou pó fecundante. Esta ultima opinião é a mais seguida. V. *Fecundação*.

Aura (Santa), (hist. rel.) abbadessa, em Paris, nos annos 631 a 666 ; é celebrada a 4 de Outubro: — (martyrol.) de nação musulmana; fez-se religiosa em Sevilha, e foi martyrisada pelos mouros em 856.

Aura, (geogr.) rio pequeno de França, que serve de limite aos departamentos do Eure e do Eure-e-Loire, passa por Verneuil.

Auraioki, (geogr.) rio da Russia da Europa, na Finlandia; recebe o Lappoloki, rega Abo, e desagua no golfo da Botnia. Tambem se lhe dá o nomo de rio Abo.

Aurasio, (monte), (geogr.) hojo *Djebel-Aurès*, montanha da Africa, ao S. da Numidia.

Auray, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Morbihan, sobre o Auray, quatro leguas a O. de Vannes; 3,895 habitantes. Ali teve logar em 1364 a celebre batalha de Auray, entre João de Montfort e Carlos de Blois; Dugueslin nesta batalha foi feito prisioneiro, e Carlos de Blois pereceu: terminou a guerra da successão da Bretanha.

Aurélia, *s. f.* (h. n.) synonymo de *crisalida* e de *nympha*.

Aurélia, (geogr.) cidade da França, hoje *Orleans*.

Aurélia Civitas Aquensis, (geogr.) hoje *Bade-Baden*.

Aureliana, *s. f.* (antiguid.) porta de Roma, no alto do Jadiculo, hojo *Porta de S. Pancracio*.

Aureliano, (geogr.) cidado da Austria, hoje *Lintz*.

Aureliano , (*Lucius Domitius Aurelianus*) , (hist.) imperador romano, nascido em 212 na Pannonia; era filho de um aldeião. Depois do haver passado por todos os graus

da milicia, foi elevado ao consulado no anno 258, e chegou ao imperio em 270, depois da morte de Claudio II. Bateu os godos, os sarmathas, os marcomanos e os vandalos. Venceu Tetrico, governador das Gallias, que lhe queria disputar o throno, assim como Zenobia, rainha de Palmyra (no anno 274). Aureliano, ficando tranquillo possuidor do imperio, aformoseou Roma, fez muitas reformas, reduziu os impostos, e publicou varias leis sumptuarias. Marchava contra o persas quando Mnestheu, um dos seus libertos, o mandou assassinar em 275. Accusaram este principe de demasiada severidade; com effeito, no fim do seu reinado perseguiu cruelmente os christãos.

Aurelio Antonino (Marcos), (Lat. *Marcus Ælius Aurelius Verus Antoninus*, chamado o *Philosopho*), (hist.) nasceu em Roma no anno 121 de Jesus-Christo, de uma familia illustre, e foi criado sob a direcção de seu avô Annio Vero. O imperador Adriano tinha-o nomeado prefeito de Roma, apezar de ser muito moço, impondo a seu successor Antonino a condição de o adoptar. Marco Aurelio succedeu com effeito a Antonino no anno 161. Os começos do seu reinado foram assignalados por grandes desgraças: uma inundação do Tibre e do Pó, a fome, a peste, uma revolta na Bretanha, uma invasão dos cates e dos quades na Germania e dos parthas na Asia. Fez submetter os bretões pelos seus logar-tenentes; mandou seu irmão adoptivo, Lucio Vero, contra os parthas, providenciou contra a fome, estabelecendo celeiros publicos, e no regresso de Vero marchou com elle contra os quades o os marcomanos, no anno 169. Vero pereceu na expedição; mas Marco Aurelio ganhou aos barbaros successivas victorias, que só foram interrompidas pela nova da revolta de Avidio Cassio, governador da Syria. Marco Aurelio ia em caminho para combater os rebeldes quando lhe trouxeram a cabeça do seu chefe. Visitou as provincias do Oriente, e pacificou-as pela sua clemencia. De volta a Roma, recebeu as honras de triumpho, no anno 177. No anno seguinte partiu de novo para a Germania, e ganhou sobre os barbaros uma assignalada victoria; mas enfraquecido pela idade e pelas fadigas da guerra e doença, morreu pouco tempo depois em Sirmium (anno 180), deixando o imperio a seu filho Commodo. Accusam Marco Aurelio de ter perseguido os christãos o tolerado os desregramentos da imperatriz Faustina. Mas pela sua moderação, a sua equidade, o seu valor, representou, por assim dizer, a philosophia assentada no throno, e justificou este dito de Platão: « Que os povos não seriam felizes senão quando os philosophos fossem reis. » Em tenra idado mostrou uma viva predilecção pelo stoicismo, e ha delle dozo livros de reflexões moraes (em grego) com esto titulo: *A mim mesmo*, em que para seu proprio uso resumiu as nobres doutrinas daquella escola. Esta obra acha-se impressa com o titulo: *Pensamentos de Marco Aurelio*. Ha tambem a sua correspondencia com Frontão, descoberta na bibliotheca do Vaticano, e publicada em 1819.

Aurelio Victor (Sexto), (hist.) historiador latino, nascido em Africa; vivia no seculo IV no tempo de Juliano e seus successores; foi prefeito de Roma, e consul em 369. Ha delle *De viris illustribus urbis Romæ*, obra attribuida tambem a Plinio-o-Moço, a Suetonio e a Cornelio Nepote, e outras obras que se acham impressas.

Aurengabad, (geogr.) provincia do Indostão, entre 70° 10' e 74° 50' longitude E., e 18° o 21° latitude N., limitada pelas provincias de Kandeych, Gudjerato, Berar, Bedjapur, Boyder, Ilaider-Abad; 110 leguas sobre 60 de extensão; atravessada pelos montes Gates, pelo rio Godavery; porto e bahias nas costas; clima doentio no verão, territorio fertil. As capitaes desta provincia foram successivamente Ahmed-Nagar, Daúlet e Aurengabad. Aurengabad pertence hoje inteiramente aos inglezes.

Aurengabad, (geogr.) cidade do reino de Decan, nove leguas ao N. de Godavery, aos 73° 18' longitude E., 19° 54' latitude N.; 60,000 habitantes em 1825. Cidade grande, mas meia arruinada e deserta. Bello bazar com mais de meia legua do comprimento. Era antigamente uma simples aldeia, chamada Gurkah ou Kerki; a cidade foi, por assim dizer, fundada por Aureng Zeyb, que a aformoseou com varios monumentos, e que ali morreu em 1701. E' a capital da provincia do Aurengabad; foi capital de todo o reino do Decan, mas hoje esta categoria pertence a Ilaider-Abad.

Aureng-Zeyb, (hist.) um dos maiores imperadores do Mogol, nascido em 1619; descendia de Akbar. Usurpou o throno, encarcerando seu pae e fazendo perecer seus irmãos; foi coroado em Delhy em 1659. Governou com muita sabedoria, o augmentou muito os seus estados com as conquistas que fez do Thibet, do Decan e dos ricos reinos de Golconda e de Visapur (ou Bedjapur). Teve longas guerras com os mahrattas. Falleceu em 1707, de idade muito avançada. Este principe juntava a grandes talentos politicos o militares uma profunda hypocrisia e um caracter sanguinario. Mandou matar varios de seus filhos que contra elle se tinham revoltado.

Aureo, a, *adj.* (Lat. *aureus*, de *aurum*, ouro, vem de *hor* ou *ór*, em egyp., o *sol*, astro do dia); (poet.) de ouro, feito de ouro; dourado; rico ou abundante de ouro; amarello, louro (cabello); (fig.) excellente, admiravel em qualquer genero; polido, nobre (estylo); feliz, ditoso. *Numero*— (chronol.) periodo de 19 annos, no qual os novilunios tornam a succeder nos mesmos dias. Os romanos o assignalavam no seu calendario com letras e numeros de ouro, e d'ahi se originou o nome. *Regra* —, (arith.) V. *Regra de tres. Pós* —*s*, (pharm.) certos pós em que com outros ingredientes se misturam folhas de ouro. *Unguento*—, certo unguento composto de varios simplices; alguns lhe chamam tambem unguento de rei.

Aureo, *s. m.* (Lat. *aurum*, ouro) moeda antiga de ouro, cunhada por ordem de el-rei D. Sancho I. Tinha no seu anverso a figura deste monarcha a cavallo, e no reverso o escudo das quinas do reino, com quatro estrellas nos vãos; sessenta aureos faziam um marco de ouro: —, ou *Auréola*, *s. m.* (antiguid.) pequena moeda de ouro dos antigos romanos.

Auréola, *s. f.* (Gr. *horios*, terminal, que termina, *eîléô*, cingir, circumdar) circulo luminoso que se observa em roda do sol, da lua, e mais astros, por effeito de causas atmosphericas; diadema, circulo luminoso que os pintores e escultores represontam á roda da cabeça dos Santos para denotar a sua gloria; (fig.) premio accidental dos bemaventurados, por alguma heroica virtude: — (med.) V. *Auréola*: — (h. n.) pequena ave da Siberia, congenere do pardal.

Aureolo (Manio Acilio), (hist.) general romano no tempo dos imperadores Valeriano e Galliano; nascido na Dacia, tomou a purpura imperial em 267; foi desbaratado por Galliano, depois por Claudio II, e pareceu n'uma batalha perto de Milão no anno 268.

Aures, (*Aurarius mons*), (geogr.) cordilheira de montanhas na Africa, 37 leguas e meia ao S. de Constantina, no paiz de Zab; prolonga-se a E. no estado do Tunes.

Auria, (geogr.) hoje *Orense*, cidade da Galliza, a 26 leguas de Bragança.

Aurich, (geogr.) cidade de Hanover, capital do Ostfrisa, cinco leguas ao NE. do Embden, 2,560 habitantes.

Aurichalco, *s. m.* (Lat. *aurichalcum*, latão, composto de *aurum*, ouro, e do gr. *khalkos*, cobre, metal fino com mistura de ouro e prata, que os antigos prezavam muito, o o qual de todo se perdeu.

Auricidia, *s. f.* (Lat. *auri*, gen. de *aurum*, ouro, o *sitis*, sêde); (p. us.) cobiça de ouro, sêde de riquezas.

Auricomante, *adj. dos 2 g.* (poet.) o mesmo que auricomo.

Auricomo, a, ou **Auricomado, a,** *adj.* (Lat. *auri*, gen. de *aurum*, e *comatus*, do *coma*, cabello); (poot.) quo tem folhas ou ramos do ouro; que tem coma aurea, cabellos louros, côr do ouro.

Auricrinito, a, *adj.* (Lat. *auri*, gen. do *aurum*, e *crinitus*, de *crinis*, cabello); (poet.) quo tem cabellos de ouro (Phebo ou Apollo).

Auricula, *s. f. dim.* de auris (termo latino que significa a orelha); (anat.) o pavilhão da orelha; nomo de duas cavidades do coração, que communicam com os ventriculos: — (h. n.) testaceo da classe dos univalves.

Auriculado, a, *adj.* (bot.) guarnecido de appendiculos ou orelhetes. *Folha* —, quo tem na sua base dois lobulos distinctos do disco.

Auricular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *auricularis*, do *auris*, ouvido); (anat.) pertencente ao ouvido, principalmente ao ouvido externo ou pavilhão da orelha. *Dedo* —, o minimo, quinto dedo da mão, assim dito porque a sua pequenez o torna mais proprio que os outros para ser introduzido, ao menos em parte, no meato auditivo. *Confissão* —, a que se faz em segredo ao ouvido do sacerdote. *Testemunha* —, que ouviu com seus proprios ouvidos.

Auriculôso, a, *adj.* (bot.) que tem a fórma do appendiculos ou orelhetes.

Aurifactório, a, *adj.* (Lat. *aurum*, ouro, e *factor*, que faz, des. *ório*); (p. us.) que faz ou ensina a fazer ouro.

Aurifero, a, *adj.* (Lat. *auriferus*, de *aurum*, ouro e *fero*, levo); (poet.) que traz, leva ou tem ouro (diz-se de certos rios).

Aurificia, *s. f.* (Lat. *aurifex*, ourives, de *aurum*, e *facio*, *ere*, trabalhar o ouro); (p. us.) arte ou officio de ourives.

Aurifico, a, *adj.* (alchim.) que tem virtude de converter qualquer cousa em ouro: —(pharm., ant.) que contém ouro.

Auriflamma, *s. f.* (Fr. *ouriflamme*, do lat. *aurea flamma*) estandarte vermelho, com flôres de liz, de que usavam os reis de França.

Aurifrisio, *s. m.* (Fr. *orfraie*, do gr. *óros*, alto, e *phrix*, ruido das ondas do mar); (h. n.) ave grande chamada commummente aguia marinha.

Aurifulgente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *aurifulgens*); (poet.) que brilha como ouro (corôa, throno, etc.)

Auriga, *s. m.* (Lat. *auriga*, de *orea*, rédea, derivado de *as*, *oris*, bôca, e *ago*, *ere*, governar); (poet.) cocheiro; (astron.) certa constellação celeste sobre as pontas do signo de Tauro: — *rutilante*, (poet.) o sol, que a mythologia pinta levado em um carro: —, *s. f.* (cirurg.) ligadura para as costellas.

Aurigena, *s. m.* (Lat. *auri genitus*, gerado do ouro); (myth. e poet.) appellido de Perseu, que Jupiter, debaixo da fórma de chuva de ouro, teve de Danae.

Auriginôso, a, *adj.* (Lat. *auriginosus*) da côr do ouro. *Febre* —, (med.) acompanhada do ictericia.

Aurignac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Alto-Garonna, quatro leguas ao NE. de S. Gaudens; 1,200 habitantes.

Aurigny, (*Alderney* dos inglezes); (geogr.) ilheu da Mancha, aos 4° 28' longitude O., 49° 15' latitude N., em frente do cabo da Hogue, a dez leguas das costas de França; tem quatro leguas de circumferencia; pertence aos inglezes, e depende do pequeno governo do Jersey.

Aurillac, (Lat. *Aureliacum*); (geogr.) capital do departamento do Cantal, em França, sobre o Jordanne, 136 leguas ao S. de Paris; 10,889 habitantes. Foi fundada no seculo IX. É patria do papa Silvestre II (Gerberto). O districto do Aurillac tem oito comarcas, 94 communas ou concelhos, e 98,092 habitantes.

Auriphrygiato, a, *adj.* (*aurum*, ouro, e *phrygiatus*, bordado á agulha ao uso dos phrygios); (lithurg.) com bordadura de ouro, bordado de ouro (vestimenta).

Aurirosado, a, *adj.* (*auri rosado*); (poet.) de côr de ouro e do rosa.

Auriróseo, a, *adj.* (poet.) o mesmo que auriro-sado.

Aurispice, (ant.) V. *Aruspice.*

Aurito, a, *adj.* (*auritus*, de *auris*, orelha) orelhudo.

Auróchs, *s. m.* (h. n.) quadrupede que habitava o norte da Europa, e de que já existem poucos individuos: é o *urus* dos romanos. Julgam alguns autores que é ello o tronco dos nossos bois domesticos.

Auron, (geogr.) dois rios de França, no departamento do Cher.

Auronia, *s. f.* (corrupto de *abrotanum*) abrotano, planta medicinal da familia dos absynthios ou lôsnas. V. *Abrotano.*

Aurora, *s. f.* (Lat., do gr. *aô*, brilhar, ou de *hor*, o sol, *horos*, limito, termo) crepusculo matutino, primeira luz que apparece pela manhã no horizonto antes de sair o sol: — (poet.) dia; (fig.) principio ou primeiro tempo de cousa boa e feliz; infancia ou a primeira idade das pessoas; especie de côr entre branca e vermelha. *A Divina* —, a Virgem-Maria: — (astron.) especie de cometa: — *boreal*, (phys.) phenomeno que apparece algumas vezes do lado do norte, ou da parte boreal do céu, em fórma de um arco luminoso, ou antes de um segmento de circulo, e cuja luz, quando proxima ao horizonte, assemelha-se á do romper do dia ou da aurora: — *austral*, phenomeno que apparece para a parte do pólo austral ou do sul, analogo em tudo ao da aurora boreal. Ignora-se ainda a causa deste phenomeno; sómente podemos conjecturar que elle tem alguma relação com o magnetismo do globo: — (h. n.) especie do borboleta que se acha ordinariamente sobre a cardamina.

Aurora, (myth.) divindade do paganismo, encarregada de abrir ao carro do sol as portas do céu: era filha de Titan e da Terra. Namorou-se de um joven mortal, o bello Titão, levou-o ao céu, e casou com elle. Amou tambem Cephalo e Orion. Representa-se coberta com um véu, e sentada n'um carro dourado puxado por quatro cavallos brancos.

Auros, (geogr.) cabeça de comarca, em França, na Gironda, duas leguas ao NE. de Bazas; 500 habitantes.

Aurum-musivum, *s. m.* (chim.) composição de estanho e de enxofre para fortificar os apparelhos electricos.

Aurunços, *s. m. pl.* os moradores de Aurunca, cidade antiga da Italia, no reino de Napoles. Foram os ultimos subjugados pelos romanos.

Auscaripeda, *s. f.* especie de lagarta de muitos pés.

Auscios, (geogr.) povo da Gallia, na Novempopulania; habitava ao S. dos *Etusates*, aonde depois foi o condado de Armagnac, e tinha por capital *Ausci* ou *Elimberris*, hoje *Auch.*

Auscultação, *s. f.* (Lat. *auscultare*, escutar attentamente); (didact.) acção de escutar, do dar ouvidos; vontade presente na audição.

Ausencia, *s. f.* (Lat. *absentia*, mudado o *b* em *u*) acção e effeito de se ausentar, tempo em que alguem está ausente; falta de assistencia a algum logar; apartamento. *Fazer boas ou más —s a alguem*, (phr. famil.) fallar delle bem ou mal quando não está presente.

Ausentado, a, *p. p.* de ausentar, e *adj.* (ant.) ausente, retirado; expulso.

Ausentar, *v. a.* (Fr. *absenter*; do lat. *absens*, *tis*, p. a. do verbo *absum*, *esse*); (p. us.) apartar, retirar, fazer sair de algum logar; *v. g.*, *ausentar-se da patria. Ausentaram-se os cuidados*, foram-se, desappareceram.

Ausente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *absens*, *tis*, p. a. de *absum*, *esse*) apartado, distante, separado: — *de alguma pessoa* ou *cousa*, que está livre, longe ou ausente della: —*s*, *s. pl.* pessoas que estão distantes e em logar apartado.

Ausetanos, (geogr.) povo da Tarragoneza ao N., a E. dos Hergêtes.

Auso, *s. m.* (ant.) ousadia.

Ausôlito, a, (ant.) V. *Absoluto*, etc.

Ausonia, (geogr.) paiz dos ausonios. Para os poetas Ausonia o Italia são synonymos.

Ausonio, (*Decimus Magnus Ausonius*); (hist.) poeta latino, nascido no anno 309 em *Burdigala* (Bordéus), fallecido no anno 394; era filho de um senador. Professou a rhetorica na sua cidade natal; foi encarregado da educação do joven Graciano, depois imperador, e elevado depois ás mais altas dignidades. Foi governador da Italia, da Africa e das Gallias, consul em 379, e emfim proconsul da Asia; depois do que se retirou para um logar da sua patria. Ali é que elle escreveu a maior parte das suas obras. Ha delle epigrammas, idyllios e eglogas. Encontra-se nas suas poesias bastante elegancia e espirito, mas affectação, monotonia, algumas obscenidades, e muitas puerilidades. As obras do Ausonio foram publicadas em Bordéus em 1580.

Ausonios, (geogr.) povo da Italia, da familia Opica ou Osca (á qual tambem pertenciam os volscos); habitava ao longo do mar Tyrrheniano, entre a costa e o Apennino, desde os volscos até Nola. Este paiz chamava-se Ausonia, e formava parte da Opica; muitas vezes mesmo toma-se Opica o Ausonia como synonymo.

Ausos ou **Ausencios,** *s. m. pl.* povos da Lybia, junto ao logo Trifonido, que tinham o rosto coberto de cabellos.

Auspicar, *v. a.* (p. us.) augurar, prognosticar, predizer cousa prospera.

Auspice, (ant.) V. *Aruspice.*

Auspicina, *s. f.* (antiguid.) adiviuhação por moio dos auspicios.

Auspicio, *s. m.* (Lat. *auspicium*, de *auspicor, ari*, verbo depoente, consultar os auspices, observar os augurios. Vem de *avis*, escrito *auis*, pronunciado primitivamente *afis*, ave, e *specio, cre*, observar, ver) agouro, prognostico que os romanos tomavam das aves, principalmente do seu vôo e modo de comer; (fig.) presagio, annuncio, signal de alguma cousa, as mais das vezes feliz; principio, começo, entrada, principalmente favoravel, de alguma cousa; —*s, pl.* protecção, patrocinio, sombra de alguma personagem sobre a qual se faz alguma cousa.

Aussári, *s. m.* (termo da Asia) prazo que se deixa nas *gaucarias* para depois delle se começar a executar o praticar alguma léi, innovação, etc.

Austága, *s. f.* (mar.) apparelho ou cabo com que se içam as vélas dos navios.

Áuste, *s. m.* (mar.) cabo mais longo e menos grosso que a amarra com que os navios costumam fundear sobre a costa em occasião de travessias e temporaes.

Austeramente, *adv.* com austeridade, com rigor; severamente.

Austereza, (ant.) austeridade.

Austeridade, *s. f.* (Lat. *austeritas, atis.* V. *Austero*) qualidado do que é austero; severidade, rigor, aspereza, pouca affabilidade; inteireza de costumes; penitencia, mortificação dos sentidos e paixões; exacção, pontualidade na observancia da religião.

Austerissimamente, *adv. sup.* de austeramente, com summa austeridade.

Austerissimo, a, *adj. sup.* de austero; summamente austero.

Austerlitz, (em moravio *Slawkow*); (geogr.) povoação dos estados austriacos, na Moravia, quatro leguas ao SE. de Brunn; 2,600 habitantes. Esta povoação tornou-se celebre pela brilhante victoria ali ganha no dia 2 de Dezembro de 1805 pelo imperador Napoleão sobre os exercitos reunidos da Austria e da Russia, commandados pessoalmente pelos imperadores Francisco e Alexandre; é por este motivo que tambem se dá a esta batalha o nome de batalha dos tres imperadores. O resultado foi a paz de Presburgo, assignada no dia 26 do Dezembro seguinte.

Austero, a, *adj.* (Lat. *austerus*, do gr. *austeros*, deriv. de *aithô*, queimar, do rad. *auô*, seccar) severo, rigoroso, pouco affavel (homem, costumes); penitente, mortificado (vida); rigido, exacto, apertado em observancia ou pratica (instituto, ordem, educação); desabrido, insuave; aspero, azedo ou quasi acerbo (sabor, gosto). O homem *austero* não se afasta das regras; o *severo* exige que os outros se não afastem dellas; o *rigoroso* é excessivo na severidade.

Syn. comp. *Austero, severo, rigoroso.* A *austeridade* consiste em nos sujeitarmos a regras rigidas na maneira de viver, observando-as estrictamente e sem dellas nos separarmos. Ainda que a *austeridade* se tome geralmente em sentido de aspereza e rigor, como tambem de mortificação e penitencia, sem embargo, como dependo muitas vezes do temperamento e do genero de vida que muitos não poderam deixar de levar, acontece que homens que não fazem profissão de virtude, o que são malvados, têem costumes anjirigidos e *austeros.*

A *austeridade* antes se refere á nossa conducta comnosco mesmos que com os demais; sem embargo, um genio *austero* e rigido tambem costuma sêlo com todos, e mais com os que delle dependem. La Bruyère diz que um philosopho *austero* e de genio aspero espanta a todos e faz como aborrecivel a virtude.

A *severidade* exerce-se, do ordinario, antes com os demais que comnosco; bem que os homens *severos* costumam ser pontuaes e exactos no cumprimento de suas obrigações. O *severo* não manifesta condescendencia alguma. Se applicarmos esta palavra aos principios ou causas, indica certo caracter virtuoso; e se a applicarmos ás acções, indica extremada rigidez, pouco conforme ás vezes com a equidade. Muitos homens, sem serem *severos* com os outros, são *austeros* comsigo mesmos; em outros succede o contrario. Não podemos deixar de admirar o homem *austero*, nem de temer o *severo*. A *austeridade* chega a converter-se em habito, e a *severidade* o é por caracter e principios.

O homem *rigoroso* tudo exagera, o nada contenta seu excessivo rigor. O homem *severo* nunca se aparta de seus principios, ao mesmo tempo que o *rigoroso* os leva a um extremo mais prejudical que util.

A *austeridade* comsigo mesma não incommoda a ninguem; a *severidade* para com os outros póde ser obra da virtude ou do vicio, por isso sempre é temida; todos se viram contra o *rigor* pelos excessos a que de ordinario arrasta.

Austinado, (ant.) V. *Obstinado.*

Austinencia, (ant.) V. *Abstinencia.*

Austra, (geogr.) hoje *Aussig*, cidade, da Bohemia sobre o Elba.

Austral, *adj. dos 2. g.* (Lat. *australis*, de *auster*, austro. V. *Austro*); (poet.) meridional, situado na parte do austro ou do sul. *Pólo* — (astron.) pólo antarctico ou meridional.

Australásia. V. *Australia.*

Australia ou **Oceania Central,** (geogr.) uma das tres grandes divisões da Oceania, no Occano Austral, entre a Malasia a O. e a Polynesia a L.; estende-se de 1° latitude N. a 55° latitude S. e 76° E. a 179° O. longitude. A Nova-Hollanda, que alguns geographicos chamam Australia propria ou continente austral, fórma a maior parte desta divisão. O resto divide-se em dez grupos: 1°, Papuasia; 2°, archipelago da Luiziana; 3°, archipelago da Nova-Granada; 4°, archipelago de Salomão; 5°, archipelago da Pernsa; 6°, archipelago de Queiroz; 7°, grupo da Nova-Caledonia; 8°, grupo de Norfolk; 9°, grupo da Nova-Zelandia ou Tasmania; 10°, grupo da Diemenia.

Austrásia, (*Osterrich* ou reino de E.); (geogr.) reino franco que subsistiu do seculo VI ao VIII; oppõe-se á Neustria, que formava a parte occidental e septentrional dos estados francos. Compôz-se primeiro do antigo reino de Metz, ou França rhenana occidental (Champanha), do antigo reino de Thuringia ou França rhenana oriental (Franconia) do ducado de Allemania (Bade, Alsacia, Wurtemberg), do ducado de Baviera e da Frisa. Augmentado depois por novas conquistas, abrangeu por algum tempo, além da Austrasia propria, a maior parte da Aquitania (Auvergne, Marcha, Bourbonnais, Limousin, Bordelais, Bearn), uma parte da Provença, etc. O reino da Austrasia nasceu da divisão das possessões de Clovis entre seus quatro filhos (em 511), e pertenceu a Thierry; Metz foi a capital e residencia deste principe, assim como dos sete reis seus successores: Theodeberto I (534—548), Theodebaldo (548—555), Sigeberto I (561—575), Childeberto II (575—596), Theodeberto II (596—612), Thierry (612—638), Sigeberto II (638—655), e Childerico (655—673). Durante este espaço de tempo a Austrasia foi duas vezes annexada á corôa. Por morte de Carlos Martel a Austrasia pertenceu a Carlomano; mas tendo-se este principe feito religioso, cedeu o seu reino ao seu irmão, eleito rei dos francos em 752. Desde então o nome de Austrasia desapparece totalmente da historia.

Austria, (geogr.) este nome designa: 1°, o imperio da Austria; 2°, a Austria propriamente dita ou archiducado d'Austria.

1.° — IMPERIO D'AUSTRIA OU ESTADOS AUSTRIACOS, (Allem. *OEsterreich*) um dos grandes estados da Europa actual, limitado ao N. pela Prussia e o reino de Saxonia, a E. pela Russia e a Moldavia, ao S. pela Turquia e Italia, a O. pela Baviera, Suissa e os Estados Sardos; tem 337 leguas de O. a E. e 135 de N. a S., e conta 32,000,000 de habitantes. A sua capital é Vienna. O imperio d'Austria comprehende grande numero de povos e de paizes muito diversos, que se podem repartir em quatro grupos: paizes allemães, hungaros, polacos e italianos. Os *paizes allemães* são: a Austria propria, os ducados de Saltzburgo, de Styria, de Corinthia, de Carniola, o Friúl, o littoral allemão no territorio de Trieste, o condado do Tyrol com o Vorarlberg, o reino da Bohemia, o margraviato da Moravia, a Silesia austriaca. Os *paizes hungaros* são: o reino da Hungria, a Transylvania, a Esclavonia, a Croacia, varios districtos mi-

litares. Os *paizes italianos* são as provincias milanezas e venezianas que formam o reino Lombardo-Veneziano. Os *paizes polaeos* compoem-se da Gallicia, da Lodomiria e de Bukowina. Só os paizes allemães é que fazem parte da Confederação Germanica. Estes diversos paizes formam quinze governos, a saber:

GOVERNOS.	CAPITAES.
1.º Baixa Austria (*Nieder-OEsterreich*) . .	Vienna.
2.º Alta Austria (*Ober-OEsterreich*). . . .	Linz.
(Estes dous governos formam o actual archiducado d'Austria).	
3.º Tyrol.	Innsbruck.
4.º Styria (*Steyerrmarck*)	Grætz.
5.º Laybach	Laybach.
6.º Trieste	Trieste.
(Estes dois ultimos governos estão reunidos com o nome de *reino da Illyria*).	
7.º Reino da Bohemia (*Bæhmen*).	Praga.
8.º Moravia e Silesia (*Mæhren und Schlesien*).	Brunn.
9.º Reino da Gallicia (*Galizien*).	Lemberg.
10.º Provincias lombardas	Milão.
11.º Provincias venezianas.	Veneza.
(As provincias lombardas e venezianas formam o reino Lombardo-Veneziano).	
12.º Reino da Hungria (*Ungarn e Madjar Orzag*).	Buda.
(Este governo comprehende mais o reino da Esclavonia e o da Croacia).	
13.º Principado da Transylvania (*Siebenburgen* e *Erdely Orszag*).	Klausenburgo.
14.º Fronteiras militares.	Agram.
15.º Reino da Dalmacia e Albania	Zara.

A Austria é quasi toda cortada de montanhas. As principaes são ao N. os montes Erz e Sudetes, a E. os montes Krapaks, ao SO. varios ramos dos Alpes, no centro as montanhas da Bohemia o da Moravia. Os rios Elba, Oder, Vistula, Dniester, nascem nos estados austriacos; o Danubio tem ali a maior parte do seu curso, e recebe diversos affluentes; o Pó, o Adige e varios tributarios do Adriatico banham as possessões austriacas na Italia e Dalmacia. A Austria é quasi toda continental, não tem outras costas senão as do Adriatico. Ao longo da costa oriental ha uma multidão de illhas, Veglia, Cherso, Osero, etc. Encontram-se nos estados austriacos varios lagos, a saber: em Italia, os lagos Maior, de Lugano, do Cômo, de Idro, de Isco, de Garda; o de Atter, no archiducado da Austria; na Hungria os de Balaton e de Neusiedel. A industria está muito desenvolvida; consiste principalmente em tecidos de algodão, seda, pannos, obras de ferro, aço; bellos espelhos de Neuhasus e de Veneza, vidros da Bohemia, rabecas de Cremona, pianos, pendulas e porcellanas de Vienna, etc. As principaes praças maritimas são Veneza, Trieste, Fiume, Ragusa, Spalatro, Rovigo. No interior distinguem-se como cidades commerciantes: Vienna, Praga, Pesth, Graetz, Lemberg, Milão, Bergamo, Carlstad, OEdenburgo, etc. A Austria tem bellas estradas, alguns caminhos de ferro, e mais de 300 canaes. A receita do imperio anda por oitenta mil contos de réis aproximadamente. O seu exercito em tempo de paz é de 280,000 homens. Em tempo de guerra póde elevar-se a 700,000. E' o primeiro estado da Confederação Germanica; tem um voto nas *dietas ordinarias* e quatro nas *assembléas geraes;* fornece á Confederação um contingente de 34,822 homens. A Austria é governada por um imperador, que até 1848 exerceu poder absoluto; em 4 de Março de 1849 o imperador Francisco José outorgou uma constituição. Varios estados como a Hungria e a Transylvania têem dietas e representantes. O poder imperial é hereditario; transmitte-se de varão em varão; no caso de não haver varões as mulheres podem succeder no throno, como, por exemplo, Maria Thereza, que fundou a casa hoje reinante. A religião que domina na Austria é o *catholicismo*. Segue-se a religião *grega*, cujos numerosos proselytos habitam a Transylvania, a Esclavonia, a Croacia e a Hungria meridional. Encontram-se muitos *calvinistas* na Hungria, e *lutheranos* nas provincias allemãs e na Gallicia. Os judeus abundam na Bohemia, na Moravia e Hungria. Encontram-so tambem em algumas partes *unitarios* e *mennonitas*, mas são pouco numerosos. A instrucção tem desde algum tempo feito grandes progressos na Austria. Possue nove universidades; as principaes estão estabelecidas em Vienna, Praga, Pavia e Padua. Conta grande numero de academias, lyceus e estabelecimentos para as sciencias superiores: a Academia nobre de Maria Thereza, o Instituto polytechnico, a Academia Josephina medico-cirurgica, a Academia oriental de Vienna, a Academia de Schemnitz, o Johannæum em Grætz, 23 lyreus catholicos, 230 gymnasios e muitas escolas populares.

2.º—AUSTRIA PROPRIA OU ARCHIDUCADO DA AUSTRIA ACTUAL, limitada hoje ao N. pela Moravia e a Bohemia, a O. pelo Tyrol e Baviera, ao S. pela Styria e a Corinthia, a E. pela Hungria; 975 leguas quadradas; 2,008,940 habitantes. Capital, Vienna. E' atravessada pelo Danubio; dividida pelo Ens em duas partes chamadas hoje *Alta-Austria* e *Baixa-Austria*, que formam dois dos quinze governos do imperio da Austria. Estes dois governos comprehendem nove circulos, a saber:

GOVERNO DA ALTA-AUSTRIA.	CAPITAES.
1.º Muhl.	Linz.
2.º Inn.	Ried.
3.º Haussruck.	Wels.
4.º Traum.	Steyer.
5.º Saltzburgo.	Saltzburgo.
GOVERNO DA BAIXA-AUSTRIA.	**CAPITAES.**
6.º Manhartsberg sup. . .	Krems.
7.º Manhartsberg inf . . .	Kornenburgo.
8.º Wienerwald sup. . . .	St. Polten.
9.º Wienerwald inf	Traiskirchen.

A estes ainda se deve acrescentar o governo de Vienna, cuja capital é Vienna.

O archiducado d'Austria compunha-se antes de 1801 de quatro partes: 1ª, *Baixa-Austria;* 2ª, *Alta-Austria* (Styria, Corinthia, Carniola, Friúl austriaco, littoral allemão); 3ª, *Austria interior* (condado do Tyrol); 4ª, *Austria anterior* (Brisgan austriaco, Suabia austriaca, e varios paizes pequenos).

Historia.—A Austria fazia originariamente parte das provincias romanas chamadas Norica e Pannonia superior. Foi reunida ao imperio romano no tempo de Tiberio, no anno 33 de Jesus-Christo. A datar do seculo V foi successivamente invadida pelos hunos, os ostrogodos, os vandalos e os longobardos, e emfim dividida entre os bavaros e os avaros até á época em que della se apoderou Carlos-Magno (no anno 791). Em 923, Henrique, querendo oppôr uma barreira ás incursões dos hungaros, erigiu a Austria em margraviato. Em 982 Othão II deu-a a Leopoldo de Babenberg (ou Bamberg), cujos descendentes possuiram esta provincia, primeiramente sob o titulo de margraves, depois sob o de marquezes, e afinal tomaram o titulo de duques, a datar do anno 1156. Depois da extincção desta familia, em 1246, passou a Austria para as mãos do imperador Francisco II, para as de Ottacar, rei da Bohemia, depois para as de Rodolpho de Hapsburgo, imperador da Allemanha. Este ultimo deu a Austria a seu filho Alberto, em 1282, cujos descendentes a conservaram, primeiramente com o titulo de duques, e a datar de 1453 com o do archiduques. Na casa de Hapsburgo ou d'Austria, que, desde Rodolpho, havia já fornecido varios imperadores á Allemanha, se tornou esta dignidade hereditaria desde a exaltação do Alberto II, em 1438. (V. *Allemanha*). Naquella época já tinha augmentado a Austria com a Styria (1186), com a Carniola e os dominios hereditarios de Rodolpho de Hapsburgo, a saber: a Alsacia, a Suabia e a Suissa (1282); mas em 1307 a Suissa tornára-se independente. O casamento de Maximiliano com Maria de Borgonha (1477) deu á casa d'Austria os Paizes-Baixos e uma grande parte da Borgonha, e a exaltação de Carlos V ajuntou-lho a Hespanha com suas immensas possessões nos dois mundos. Mas pela divisão de 1521 entre Carlos V e o archiduque Fernando, seu irmão, os Paizes-Baixos e o circulo de Borgonha pertenceram ao ramo hespanhol da Austria; Fernando conservou o archiducado d'Austria e todas as suas dependencias, ás quaes juntou a Bohemia

e a Hungria, depois a Lorena, a Moravia, a Silesia e Lusacia. O tratado de Westphalia (1648) tirou esta ultima provincia, assim como a Alsacia, á Austria, que reparou esta perda com a acquisição da Transylvania e da Croacia. Na paz de Utrecht (1713) a Austria recebeu como herança do Carlos II, rei da Hespanha, o circulo do Borgonha, o ducado do Mantua, os reinos do Napoles e da Sardenha; em 1714 trocou este ultimo reino pela Sicilia. Depois de 1735 restituiu as duas Sicilias ao infante D. Carlos, e recebeu em troca Parma, Placencia e Guastalla. Em 1740 o ramo masculino da casa d'Austria tendo-se extinguido, pertenceram os seus estados hereditarios a Maria Thereza, cujo marido, Francisco de Lorena, foi, depois de longo bebate, reconhecido imperador, em 1745, com o nome de Francisco I, e veiu a ser chefe da nova casa d'Austria Lorena, hoje reinante. Em 1806, por occasião da dissolução do imperio germanico, o imperador Francisco II abdicou o titulo do imperador da Allemanha; e limitando-se aos seus estados hereditarios, tomou o tituto de imperador d'Austria. As guerras da revolução e as campanhas de 1805 e 1809 tinham tirado á Austria grande parto das suas possessões na Allemanha e na Italia; mas os acontecimentos de 1815 lhe restituiram as suas antigas provincias, exceptuando o circulo de Borgonha, cuja perda foi compensada pela acquisição das provincias lombardas e venezianas na Italia. Os ducados de Toscana, Modena e Massa pertencem a linhas descendentes da casa d'Austria.

IMPERADORES D'AUSTRIA.

Francisco I, (II como imperador da Allemanha) 1806 a 1835.

Fernando I, 1835, abdicou a favor de Francisco José em 1848.

Austriaco, a, *adj.* e *s.* que pertence á Austria; natural da Austria.

Austriano, (p. us.) V. *Austriaco.*

Austrifero, a, *adj.* (poet., p. us.) pluvioso.

Austrino, *adj.* (Lat. *Austrinus*); (p. us.) austral:—, *adj. m.* (geogr.) *seio* —, golfo do mar do norte, hoje Zuyderzee.

Austro, *s. m.* (Lat. *auster*, que os etymologistas derivam de *auriendis aquis*, em razão de trazer chuveiros. O rad. é certamente do gr. *aô*, soprar, ventar, e *stassó*, pingar, gotejar; *stakté*, agua); (poet.) o vento sul, um dos quatro principaes; a parte meridional do mundo.

Austromancia, *s. f.* (Lat. *auster*, do gr. *aucin*, seccar, e *manteia*, adivinhar) arte de adivinhar o futuro por meio da observação dos ventos.

Austuriano, a, *adj.* (ant.) o mesmo que asturiano.

Autarcia, *s. f.* (Gr. *autós*, pref., *arkein*, bastar); (pathol.) bem-estar, contentamento do seu estado, tranquillidade moral: — (med.) frugalidade, temperança e sobriedade.

Autariates, (geogr.) antigo povo da Dalmacia, ao norte.

Autemésia, *s. f.* (Gr. *autós*, pref. *émesis*, vomito); (pathol.) especie de vomito espontaneo ou idiopathico.

Auterive, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Alto-Garonna, sobre o Ariège, a seis leguas e meia de Tolosa; 2,800 habitantes.

Auteuil, (geogr.) pequena aldeia de França, no departamento do Sena, meia legua a O. de Paris; 3,236 habitantes. Molière, Boileau, La Fontaine, etc., tinham ali suas residencias de verão.

Autharis, (hist.) rei dos lombardos; de 584 a 591 submetteu a Istria, bateu Childeberto, rei da Austrasia, que viera á Italia em soccorro do imperador Mauricio, e apoderou-se de varias provincias além do Pó. E' accusado de algumas acções de crueldade.

Authentica, *s. f.* (eccles.) despacho ou certidão com que se testifica a identidade e verdade das reliquias para a publica veneração: — (forens.) qualquer das constituições recopiladas por ordem de Justiniano no fim do codigo.

Authenticado, a, *p. p.* de authenticar, e *adj.* provado, legalisado valida e publicamente.

Authenticamente, *adv.* de modo authentico, com as solemnidades de direito, em fórma authentica.

Authenticar, *v. a.* (*authentico*, e *ar*, des. inf.) autorisar, legalisar, qualificar publica e juridicamente: — (forens.) validar nas fórmas exigidas nas leis: — *uma mulher* (forens.) declará-la juridicamente por adultera.

Authenticidade, *s. f.* qualidade do que é authentico; legalidade, approvação ou qualificação feita publicamente e com as solemnidades juridicas.

Authentico, a, *adj.* (Lat. *authenticus*, do gr. *authentés*; do *autos*, proprio, e *histémi*, estabelecer, pôr) certificado legalisado, comprovado com as formalidades juridicas e que fazem fé publica; autorisado, a que se dá fé publica e formal; celebre, notavel, solemne; *successo* —, de notoriedade publica; *autor* — fidedigno; *obra*—, escripta pelo autor a quem se attribue, do proprio autor; *assignatura* —, do proprio punho da pessoa; *pessoas* —*s*, notarios, tabelliães, os magistrados, e todas as pessoas cuja firma legalisa.

Authie, (geogr.) rio de França; separa os departamentos de Somme e do Pas-do-Calais, e desagua na Mancha, depois de 22 leguas de curso.

Authion ou **Rio do Doil,** (geogr.) rio de França, no departamento de Indre-e-Loire; rega Bourgueil, depois corre parallelamente ao Loire, ondo vai desaguar depois de um curso de 24 leguas.

Authou, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Eure-e-Loire, quatro leguas ao SE. de Nogent-le-Rotron; 1,300 habitantes.

Author, etc. V. *Autor.*

Autivo, (ant.) V. *Activo.*

Auto, (ant.) V. *Apta.*

Auto, *s. m.* (ant.) acção, feito, procedimento; continencia, gesto ou movimento do corpo; solemnidade, acção publica celebrada com apparato: — (forens. us.) instrumento authentico e solemne, feito com autoridade publica o formalidades de direito: —*s*, *pl.* feitos, processo de alguma causa ou pleito. *Não estar pelos autos*, (phras. fig. famil.) não conformar-se, não consentir: — (poesia dramatica) composição dramatica em um só acto, em que antigamente se representava toda a sorte de acção devota, séria ou burlesca, introduzindo por interlocutores personagens allegoricas: — (ant. termo da universidade). V. *Acto.* — *de fé*, execução solemne de uma sentença dada pelo tribunal da inquisição: —, (pref., gr. *autós*, proprio, por si proprio. Nas palavras compostas supprime-se o *s*).

Autobiographia, *s. f.* (Gr. *autós*, pref., *bios*, vida, o *graphó*, escrevo) narração que faz alguem dos pensamentos e acontecimentos que agitaram a sua vida. Entre a *autobiographia* e *as memorias* ha a differença que a primeira é uma simples narração de factos independentes das impressões da alma.

Autobiógrapho, *s. m.* o que escrove a sua propria biographia.

Autocéphalo, a, *adj.* (*auto*, pref., o gr. *kephalé*, cabeça) quo se governa por si, independento de outro chefe (diocese): —, *s. m.* bispo grego isento da jurisdicção do patriarcha.

Autóchthones, *s. m.* (*auto*, pref., e gr. *khton*, terra, de *khéo*, encerrar, conter, ou do rad. egyp. *kahi*, terra) povos originarios do proprio paiz que habitam. Os athonienses davam a si mesmos este nome como nascidos da terra que os sustentava, e traziam os cabellos ornados de cigarras de ouro, por se persuadirem que este insecto nascia da terra.

Autocracia, *s. f.* (*autocrata*, des. *ia*); (econ. pol.) governo de um monarcha absoluto, independente, e não limitado por lei alguma; tal é o imperador da Russia, que se intitula autócrata de todas as Russias: — (med.) imperio que a natureza ou o principio vital exerce sobre o curso e duração das enfermidades.

Autócrata, *s. m.* (*auto*, pref., gr. *kratós*, poder); (econ. pol.) chefe ou cabeça de uma autocracia; titulo dos imperadores da Russia.

Autocratriz, *s. f.* titulo das imperatrizes da Russia.

Autodidacto, a, *adj.* e *s.* o que aprende sem mestres uma sciencia, um idioma, ou os processos de uma arte.

Autodidaxia, *s. f.* (*x* sôa *ks*); (Gr. *autós*, e pref., *didaskó*, ensinar) acção, talento de aprender sem mestre.

Autodynamico, a, *adj.* (Gr. *autós*, pref., *dynamis*, força); (didact.) o que é produzido pela força ou poder do mesmo objecto.

Autognosia, *s. f.* (Gr. *autós*, pref., *ègnosis*, conhecimento); (didact.) conhecimento, apreciação de si mesmo.

Autographia, *s. f.* (Gr. *autós*, pref., e *graphia*); (didact.) conhecimento dos livros autographos; originalidade authentica de obra ou escritura: —, processo pelo qual se póde transportar do papel para uma pedra a própria escrita ou um desenho feito á penna, o reproduzi-lo depois em grande cópia por meio da impressão.

Autógrapho, a, *adj.* e *s.* (Lat. *autographus*, gr. *autós*, pref., e *graphó*, escrever); livro, escritura: —, original da propria mão do autor.

Autographomania, *s. f.* (Gr. *autós*, pref., *graphó*, escrever, e *mania*) mania do que procúra e ajunta autographos.

Antóloles, *s. m. pl.* povos da Mauritania, junto ao monte Atlas.

Autolyco, (hist., aut.) avô materno de Ulysses; era um habil ladrão, o que foz com que dissessem ser filho de Mercurio. Sua filha Anticléa teve, segundo dizem, relações com Sisypho, sendo assim mãe de Ulysses.

Autolyco, (hist.) erudito grego; nasceu em Pitana, na Eolia, no anno 360 antes de Jesus-Christo. Deixou duas obras: *De sphæra quæ movetur*; e *De ortu et occasu siderum*.

Automalidade, *s. f.* (didact.) immobilidade do automato.

Automatario, *s. m.* (didact.) o que faz automatos.

Automaticamente, *adv.* (didact.) por modo de automato; machinalmente.

Automatico, a, *adj.* (didact.) que pertence ao automato. *Movimento.* —, machinal, em que não tem parte a vontade.

Automatismo, *s. m.* (didact.) movimento machinal, em que a alma concorre sem dar a isso attenção; arte dos automatos; estado dos brutos.

Automato, *s. m.* (Gr. *autómaton*; *autós*, pref., e *matáios*, vão, ou *mátén*, por acaso, fortuitamente, debalde; que se move machinalmente) machina que tem em si mesma o principio do seu movimento, como um relogio, uma pendula, etc., porém dá-se principalmente este nome áquelles machinismos engenhosos que occultam a sua causa motriz. V. *Androido:* — (fig.) pessoa estupida, inerte, incapaz de acção propria.

Automedonte, (hist., aut.) destro cocheiro; conduzia o carro de Achilles. Seu nome serviu depois para designar os cocheiros habeis.

Autôno, (aut.) V. *Outono.*

Autonomia, *s. f.* (antiguid.) estado das cidades gregas que tinham o direito de se governarem pelas suas proprias leis. Tambem se dizia, no tempo do imperio romano, das cidades conquistadas que adquiriam ou conservavam aquelle direito.

Autonomo, a, *adj.* (Gr. *autós*, pref., *proprio*, e *nomos*, lei); (antiguid.) *cidade* —, que tinha o direito de autonomia.

Autoplástia, *s. f.* (Gr. *autós*, pref., e *plassein* ou *plattein*, fazer, imitar); (cirurg.) este termo devia significar arte ou acção de fazer ou de imitar um objecto qualquer; mas tem sido empregado recentemente para exprimir uma fórma de prothese cirurgica, que consiste em substituir uma parte destruida, tomando no mesmo enfermo as materias necessarias para esta reparação. A *rinoplastia*, ou operação pela qual a um individuo privado de nariz por um accidente qualquer se faz um nariz novo empregando um pedaço de pelle separado da sua propria fronte, é um exemplo de *autoplastia*.

Autopsia, *s. f.* (Gr. *autós*, pref., e *opsis*, acção de ver, dos. *tá*); (didact.) visão intuitiva dos mysterios; contemplação da divindade; ceremonia pela qual os iniciados se lisongeavam de serem admittidos a esta contemplação, e criam ter um commercio intimo com os deuses; era o mais augusto dos seus mysterios: — (med.) inspecção, exame attento que alguem faz de uma cousa com seus proprios olhos: — *cadaverica*, (termo med.) inspecção de todas as partes de um cadaver para conhecer o estado interior dos orgãos, afim de descobrir a causa da morte.

Autor, *s. m.* (Lat. *autor*, *auctor* ou *author*. Encontra-se escrito destas tres fórmas. A segunda vem de *augere*, fazer crescer, augmentar, e fig. fazer, crear; é impropria, porque o autor opéra, faz obra, e esta idéa só envolve a de acrescentamento, por ser toda a obra uma addição ao que já existe feito por homens. A terceira vem dos compostos gregos de *autós*; *v. g.*, *authentés*, authentico; mas é preciso advertir que os gregos só convertem o *t* em *th* nas vozes em que é seguido de syllaba começando por *t*, o que prova bastante o nome que corresponde ao latim *autor*, e d'onde elle deriva, *autorgós*, autor, composto do *autós*, proprio, e *ergon*, obra, do rad. *erô*, agitar, mover) primeira causa de algum effeito: principio d'onde alguma acção procede; instituidor, fundador; descobridor, inventor de cousa nova ou antes não descoberta; o que primeiro dá alguma noticia; cabeça, chefe de algum partido, seita, opinião, etc.; escritor que compôz algum livro ou obra litteraria: — (forens.) o que põe ou intenta em juizo alguma acção contra outro, e a promove.

Syn. comp. *autor*, *escritor*. Chama-se *autor* ao que publica uma obra litteraria que elle compoz, pois esta palavra se refere unicamente á producção ou composição de um escrito. Só fallando de estylo se diz um *escritor*. Ha *autores* bons e maus, e o mesmo acontece com os *escritores*. No primeiro caso só se attende ao merito da obra; no segundo considera-se o modo como está escrita. D'aqui resulta que um mesmo sujeito póde ser bom *escritor* e mau *autor*; isto é, escrever correctamente, com elegancia, e dizer cousas superficiaes e de nenhum merito. Ao contrario póde ser bom *autor* e não bom *escritor*: isto é, haver composto uma obra cheia de uteis investigações e solidos raciocinios, porém escrita com estylo obscuro, sem ordem nem methodo, e cheia de erros grammaticaes.

Autora, *s. f.* (Usa-se em todas as differentes accepções de autor.)

Autoria, *s. f.* (forens.) condição de autor no litigio ou pleito judicial. *Chamar á* —, chamar o alheador da cousa vendida para a defender em juizo quando um terceiro a demanda: —, nomeação de autor á demanda, a requerimento de outrem.

Autoridade, *s. f.* (Lat. *auctoritas*, *atis*. V. *Autor*) poder legitimo, imperio, superioridade, jurisdicção, direito de se fazer obedecer; emprego autorisado, cargo honorifico; gravidade, decoro, decencia conveniente ao emprego, cargo publico, ou ás cousas que se tratam, ou ás pessoas que as fazem; respeito, veneração, apreço procedido ou das qualidades da pessoa ou da dignidade que tem; credito, reputação, fama, conceito, confiança; faculdade, indulto, licença, permissão do superior; passo, logar, texto ou palavras de algum autor que se cita ou allega para confirmar o que se diz. *Pessoa de* —, a que é respeitavel por suas virtudes, nascimento ou emprego: —*s*, *pl.* textos, sentenças de autores allegados em prova de asserção, opinião: — *constituidas*, (loc. tomada do francez) ministros publicos, officiaes de republica. A *autoridade* é o direito do superior; o *poder*, o dos mais forte; o *imperio*, o do mais absoluto.

Syn. comp. *Autoridade*, *poder*, *potestade*. Toda a *autoridade* vem de Deus, e esta é limitada como seu poder. A natureza e as leis deram ao pai *autoridade*, em algumas nações quasi illimitada, sobre seus filhos; um soberano, segundo as constituições dos differentes povos, tem a maior ou menor *autoridade* sobre seus subditos, porém sempre limitada pela religião, pelas leis e pelos costumes, ainda nos governos mais despoticos. Ha tambem uma *autoridade* moral, e é a que exerce o homem benefico sobre os que favorece e enche de beneficios. A *autoridade* do talento, da razão e do juizo tem predominio sobre nosso entendimento; a *autoridade* das provas e das testemunhas decide as causas e os pleitos em juizo; e a dos monumentos, dos autores, o sobretudo da razão, é quem decide nas materias de critica. Toda a *autoridade* suppõe um superior que manda ou influe, e um ou muitos inferiores que obedecem. Cessa a *autoridade* quando cessa a submissão e a obediencia, se não tem o apoio da força. Se os subditos se rebellam, acabou a *autoridade* do

soberano, se com força a não póde sustentar; será quando muito uma *autoridade* de *direito*, mas não de *facto*.

O *poder* resulta da combinação de forças physicas e moraes, por meio das quaes uma pessoa so faz superior a outras, influindo em suas acções e em sua vontade, que dirige como lhe apraz e convem até ao ponto onde podem chegar suas forças. O amor dos povos e a confiança que têem em sua justiça e rectidão é o maior apoio da *autoridade* dos soberanos e de quantos mandam. Quando é mister recorrer á força para sustentar o *poder*, acha-se este tanto mais em perigo quanto cresce o odio á medida que aquella se exerce; pois todo o *poder* tem seus limites, além dos quaes não póde passar sem destruir-se a si mesmo.

A *potestade* nasce de um *poder* legal que a sustenta, que não ha *potestade* sem *poder*. Os nossos classicos usam muitas vezes desta palavra com a significação geral de *poder*, forças; mas de ordinario não usamos della senão fallando das pessoas que têem poder, divinas, angelicas e humanas. Vasco da Gama, espantado da horrivel visão que lhe apparecêra, pondo os olhos no céu exclamou: « O' POTESTADE sublimada! »

Autorisação, *s. f.* acção de autorisar; permissão, poder para fazer alguma cousa: — (judic.) esta palavra em geral significa um consentimento expresso ou tacito dado a um acto feito por uma pessoa que, ou estava debaixo da nossa dependencia, ou não podia obrar, quer por si, quer por nós, sem nossa participação. E' neste sentido que se diz que é necessario que uma mulher seja autorisada por seu marido; um filho familias por seu pai, um menor por seu tutor ou curador, e um procurador por aquelle a quem representa. A palavra autorisação equivale á palavra *outorga*, e é nesse sentido que procede ácerca das fianças do homem casado a Ord., L. 4º tit. 60. Todas as *autorisações* commerciaes deveriam ser registradas n'um registro publico. Esta medida obviaria muita fraude, o determinaria muita incerteza em diversas obrigações.

Autorisadamente, *adv.* (p. us.) com autoridade.

Autorisadissimo, a, *adj. sup.* de autorisado.

Autorisado, a, *p. p.* de autorisar, e *adj.* que tem autoridade, representação; respeitavel, digno de credito, de veneração; legalisado, em fórma; provido de poderes para representar a pessoa de alguem.

Autorisamento, *s. m.* (p. us.) autorisação.

Autorisar, *v. a.* (*autor* e *izar* ou *isar*, da des. latino-grega *izare*, de *hizó*, pôr, estabelecer) dar autoridade para fazer alguma cousa; legalisar, authenticar, fazer válido, firme ou de publica fé; qualificar, approvar, dar alguma cousa por boa e digna de estimação; comprovar, confirmar com o dito ou testemunho de alguem; acreditar, fazer verdadeiro ou fidedigno; fazer respeitavel; engrandecer, illustrar.

Autorisar-se, *v. r.* adquirir autoridade, consideração, respeito; ser autorisado, approvado, comprovado.

Autorisavel, *adj. dos 2 g.* que se póde autorisar.

Autoritativo, a, *adj.* (p. us.) que tem dovida autoridade; que tem um ar de autoridade.

Autorzinho, *s. m. dim.* de autor. Toma-se como titulo do desprezo.

Autothético, a, *adj.* (philos.) *metaphysica* —, transcendental; sciencia das apparencias do mundo sensivel; saber humano.

Autre, *s. m.* (Lat. *uter*, *tris*); (ant.) ôdre.

Autrey, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Alto-Saône, duas leguas e meia ao NO. de Gray; 500 habitantes.

Autuação, *s. f.* acção de autuar.

Autuado, a, *p. p.* de autuar, e *adj.* reduzido a fórma de processo. *Homem* —, aquello de cuja injuria ou crimo se fizeram autos, se abriu culpa.

Autuar, *v. a.* (*auto*, e *ar*, des. inf.); (forens.) processar, formar auto judicial de algum dito, feito, injuria, crime: — *alguem*, formar-lhe auto de culpa: — *os ditos das testemunhas*, lavrar auto delles.

Autumnal, *adj. dos 2 g.* (Lat *autumnalis*, de *autumnus*, outono; ou do ehald. *au*, fructo, e *tum*, maduro. Em egyp. *autah* significa fructo, e *moh*, plenitude, abundancia; encher); (poet.) pertencente ao outono. V. *Outonal*.

Autumno, (ant.) V. *Outono*.

Autumnucuy, (geogr.) lago do Brazil, na provincia da Bahia, districto de Belmonte, uma legua ao O. do canal de Salsa. Nelle desagua o ribeiro conhecido com o nome do Riacho, que frequentam as canôas por espaço de uma legua.

Autun, (*Bibracte*, depois *Augustodunum*); (geogr.) cidade da França, no departamento de Saône-e-Loire, perto de Arroux, 80 leguas ao NO. de Mâcon; capital de districto; tem 10,435 habitantes. Bella cathedral; ruinas antigas, arco de triumpho, etc.; foi muito importante no tempo do imperio romano; tinha uma celebre escola de rhetorica; foi sitiada sete mezes, tomada e destruida por Tetriço no seculo III, reedificada por Constantino no IV; saqueada pelos Sarracenos em 731; pelos Normandos em 888. O districto de Autun tem 8 comarcas, 87 communas ou concelhos, e 87,356 habitantes.

Autunois, (geogr.) parte do ducado de Borgonha; comprehendia os bailliados de Autun, de Montcenis, do Semur-en-Brionnais e de Bourbon-Lancy.

Auvernal ou **Auvernat,** *s. m.* (commerc.) nome que se dá a certo vinho de Orleans.

Auvernia ou **Auvergne,** (geogr.) antiga provincia da França, entre o Bourbonez, o Forez, o Vélay ou Limousin, o Quercy, a Marcha e o Rouerguo; a sua capital era Clermont-Ferrand. O Auverguc fórma hoje os departamentos de Puy-de-Dôme e do Cantal, e o districto de Brioude, no Alto-Loire. Dividia-se em Baixo Auvergne, ao N., capital Clermont; cidades principaes: Riom, Aigueperse, Volvic, Brioude, Evaux, Chambon, Billons, Cusset, Issoire, a Chaise-Dieu, Langeac; e Alto-Auvergne, ao S., capital St. Flour; cidades: Chaudes-Aigues, Murat, Mauriac, Aurillac, Montsalvy. O Baixo-Auvergne, a que tambem chamavam *Limagne*, é celebre pela sua fertilidade. O territorio do Auvergne offerece por toda a parte vestigios vulcanicos. As numerosas montanhas que o cobrem são quasi todas vulcões extinctos, cujas erupções cessaram n'uma época desconhecida. Os montes de Auvergne prendem as Cevennes pelo monte Margérida; podem ser divididos em quatro grupos principaes; o Plomb do Cantal, o Cezallier, o monte d'Ouro e Puy-de-Dôme. Os *arvernos*, que deram o nomo ao Auvergne, foram um dos povos mais poderosos da Gallia transalpina e os rivaes temiveis dos eduanos antes da conquista dos romanos. Foi na Auvernia que nasceu Vercingetorix, o mais incansavel advorsario de Cesar, e cuja submissão arrastou a da Gallia inteira. No tempo dos romanos a Auvernia foi muito florescente. Em 475 foi tomada pelos visigodos; Clovis tirou-a a estes em 507. Sob o dominio dos reis da primitiva raça o Auvergne tornou-se em condado dependente da Aquitania. No seculo VIII faz a historia menção de um conde de Auvergne, chamado Blandin, que sustentou o duque Waifre contra Pepino-o-Breve. Depois delle varias casas occuparam successivamente este condado. Em 979 tornou-se hereditario na casa dos viscondes de Auvergne, vassallos dos duques d'Aquitania. Em 1155 foi dividida em duas partes: condado de Auvergne (pertencente ao ramo segundo da casa), o Delphinado de Auvergne (ao ramo primogenito). O condado foi confiscado por Filippo Augusto; o Delphinado (que comprehendia parte da Limagne e metade da cidade de Clermont) passou por casamento, em 1428, para a casa de Montpensier, ramo da casa de Bourbon. Um segundo condado do Auvergno foi erigido a favor de Guilherme XI, cujo filho obteve o condado de Bolonha; depois estes dois condados vieram por casamento para a antiga familia do Tour, chamada desde então de Tour-d'Auvergne. Em 1524 a condessa Anna legou o condado de Auvergne a Catharina do Médicis, e esta o transferiu em 1588 para Carlos de Angoulême, filho natural de Carlos IX, a quem foi tirado em 1606 por Margarida de Valois, filha de Catharina; foi emfim cedido por esta ultima a Luiz XIII, ainda Delphim, que o reuniu á corôa quando subiu ao throno, em 1610.

Auverniano, a, *adj.* e *s.* que pertence á Auvernia, provincia de França; o natural de Auvernia.

Auvillars, (geogr.) cabeça de comarca, em França, quatro leguas ao SO. de Moissac; 2,275 habitantes.

Auxerre, (*Altisiodurum*, *Autissiodurum*), (geogr.) capital do departamento do Yonne, 41 leguas ao SE. de Paris;

11,535 habitantes. Cathedral gothica; bibliotheca, hospicios Grande commercio de vinhos. Esta cidade formava antigamente um districto independente. Foi devastada por Attila no seculo IV, e tomada por Clovis no V. No tempo dos reis da raça primitiva foi governada por condes. Tendo-se estes tornado hereditarios no seculo X, Auxerre ficou sendo a sua capital. O districto de Auxerre tem doze comarcas, 129 concelhos, e 112,109 habitantes.

Auxerre (condado de), (hist.) esto condado, cuja origem data do seculo X, pertencia em 1036 a Renaldo, conde de Nevers. Por sua morte, em 1040, Roberto, duque de Borgonha, apoderou-se dos condados de Auxerre e de Nevers; mas foi despojado delles por Guilherme, filho de Renaldo, que os transmittiu aos seus descendentes. No seculo XII, Gui, irmão de Guilherme IV, foi chefe de um ramo colateral; adquiriu o condado de Tonnerre, e teve frequentes dissenções com o bispo e a communa de Auxerre. Falleceu em 1176, deixando um filho, cuja morte prematura (1181) pôz termo á linha masculina dos condes de Auxerre. Depois de passarem por differentes casamentos para quatro casas diversas, os tres condados de Auxerre, Tonnerre e Nevers foram de novo reunidos em 1338 por Guilherme-o-Grande; mas em 1370 João IV de Châlon, seu bisneto, vendeu o condado de Auxerre ao rei de França, Carlos V, que o reuniu á corôa. Foi ainda desannexado della em 1485 pelo tratado de Arras, que assegurava a sua posse ao duque de Borgonha; mas em 1477, depois da morte de Carlos-o-Temerario, Luiz XI o reuniu definitivamonte á corôa de França.

Auxerrois, (geogr.) um dos quatro condados que andavam annexos ao grande ducado de Borgonha. Comprehendia o territorio de Auxerre, e suas cidades principaes eram: Auxerre, Arcy, Seigneley, etc.

Auxiliado, a, (neste e nos seguintes termos o *x* sôa como *c*) *p. p.* de auxiliar, e adj. soccorrido, ajudado, favorecido.

Auxiliadòr, òra, *adj.* e *s.* que auxilia, protector; que auxilia, protege, ampara, ajuda.

Auxiliante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (p. us.) que dá auxilio. *Graça —,* (theol.) graça do Espirito-Santo.

Auxiliar, *v. a.* (Lat. *auxilior, ari*, verbo deponente, prestar auxilio; do gr. *auxó*, augmentar, e *laó*, querer) dar auxilio, soccorro; ajudar, assistir, proteger: —, *adj. dos 2 g.* que dá auxilio ou soccorro. *Tropas* ou *armas auxiliares*, as dos alliados; tropas que um principe ou estado manda em soccorro de outro. *Verbo —* (gram.) o que serve para formar os tempos de outros; taes são na lingua portugueza os verbos *ser, estar, ter* e *haver*. *Remedio —,* (med.) que augmenta a actividade de outro.

Auxiliario, a, *adj.* (Lat. *auxiliarius*); (p. us.) que serve para soccorrer e dar adjuterio.

Auxilio, *s. m.* (Lat. *auxilium*) soccorro, ajuda, amparo, protecção: — (theol.) graça do Espirito-Santo: — (antiguid.) altar portatil, consagrado a Isis, deusa benefica: — *s, pl.* tropas auxiliares.

Auximal, *adj. m.* (antiguid.) *campo —,* certa porção de terra, entre os romanos, assignada por centuria.

Aux-le-Chateau, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Pas-de-Calais, onze leguas ao SO. de Arras; 2,500 habitantes.

Auxois, (*Alesiensis pagus*); (geogr.) parte do ducado de Borgonha, dividida em bailliado principal de Semur, e bailliados particulares de Avallon, Arnay-le-Duc, Saulieu. O Auxois deve o seu nome á antiga Alesia, por abreviação Alsia. Fórma hoje os districtos de Avallon (Youne) e de Semur (Côte d'Or).

Auxométrico, a, *adj.* (phys.) que diz respeito ao auxometro.

Auxómetro, *s. m.* (Gr. *auzeo*, augmentar, e *metron*, medida); (phys.) instrumento por meio do qual se mede a força de um apparelho optico.

Auxonne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, sete leguas ao SE. de Dijon; 5,400 habitantes.

Auzance, (geogr.) cabeça de comarca, em França, seis leguas e meia a NE. de Aubusson; 1,200 habitantes.

Auzon, (geogr.) rio de França; banha Mourmoiron, Carpentras, o desagua no Sergue; tem de curso 49 leguas: —, cabeça do comarca, em França, no Alto-Loire, tres leguas ao N. de Brioudo, sobro o Allier; 1,200 habitantes.

Ava, (geogr.) região da Asia, outr'ora reino independente; é hojo uma das provincias do imperio Birman.

Ava ou **Ratna-Pura,** (geogr.) capital da provincia de Ava, e outr'ora de todo o imperio Birman, sobre o Iraúaddy, seis leguas e meia a SO. de Amarapura, aos 93° 32' longitude E., 21° 51' latitude N.; 50,000 habitantes. É mal edificada; comtudo offerece de longe um aspecto agradavel. Tem alguns bellos edificios, entre outros o palacio do monarcha, terminado em 1824. Ha duas cidades do Japão com o nome Ava, uma na ilha Niphon, sobre a costa do S., 25 leguas ao SE. de Jédo; outra na ilha de Sikoko, no fundo de uma bahia, e com o melhor porto da ilha.

Avaccári, *s. m.* (bot.) arvore pequena das Indias semelhante á murta.

Avácha ou **Avache,** (ant.) voz de que usaram os nossos maiores na significação de *toma lá* ou *recebe*. E' composta do imperativo antiquado *have*, e da particula italiana *ee*.

Avacuar, (ant.) V. *Evacuar*.

Avadoras, *s. m. pl.* solitarios indianos que se entregam á vida contemplativa.

Avalancha ou **Avalange,** *s. f.* (Fr. *avalanche*); (phys.) nome que dão os habitantes dos Alpes ás massas de neve que se desprendem algumas vezes do cimo das montanhas, principalmente nos fins do inverno, as quaes, principitando-se, ás vezes sepultão muitas casas, o causam outros grandes estragos.

Á valentona, (loc. adv.) como valentão.

Avalia, (ant.) V. *Avaria*.

Avaliação, *s. f.* acção e effeito de avaliar; valor dado pelos avaliadores; (fig.) estimativa, arbitrio, juizo que se fórma de alguma cousa.

Avaliado, a, *p. p.* de avaliar, e *adj.* julgado, estimado, apreciado; *bem* ou *mal —,* tido em boa ou má conta.

Avaliadòr, *s. m.* o que avalia; estimador, apreciador, que conhece o valor e merecimento de uma pessoa ou cousa.

Avaliamento, Avaliança, (ant.) V. *Avaliação*.

Avaliar, *v. a.* (*a*, pref., *valia*, e *ar*, des. inf.) pôr preço, dar valor certo a alguma cousa; (fig.) estimar, julgar, reputar, conceituar (o merecimento de pessoa, acção, obra litteraria ou de artes, utilidade de inventos, projecto, machinismo); calcular lucro, producto, vantagem: — *em pouco* (alguma pessoa ou cousa), fazer della pouco conceito.

Avaliar-se, *v. r.* ser avaliado; apreciar-se; *v. g., avalio-me* em pouco: — (ant.) gritar. *N. B.* Nesta accepção talvez venha do lat. *balare*, o berrar dos carneiros; e neste caso é corrupção de *abalir* ou *abaliar*.

Avalites Sinus, (geogr.) os antigos chamavam assim a porção do mar de Oman que communica com o mar Vermelho pelo estreito de Bab-el-Mandeb.

Avalladar, *v. a.* (p. us.) vallar, cercar com vallado.

Avallon, (*Aballo*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Yonne, onze leguas ao SE. de Auxerre; 5,309 habitantes; grando commercio de lenha, vinho, couros, etc. O districto de Avallon tem cinco comarcas, 70 communas ou concelhos e 46,149 habitantes.

Avallonense, *adj.* e *s. dos 2 g.* pertencente a Avallon, cidade de França; e natural de Avallen.

Avallos, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, o oriundo do reino de Navarra, donde passou á nossa patria na pessoa do D. Gil Pires de Avalles, que foi aqui alferes do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

Avaluar. V. *Avaliar*.

Avanar, *v. a.* (Lat. *vannus*, em fr. *van*, e não do ingl. *fan*, como diz Moraes); (ant.) abanar.

Avanaze, *s. m.* fructo do Brazil, que é uma especie de noz ou avellã.

Avanbraços, *s. m. pl.* (Fr. *avant-bras*, antebraço); (ant.) peça da armadura de cobrir os braços.

Avanca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Estarreja.

Avançada, *s. f.* (milit.) acommetimento subito contra o inimigo; (fig.) applicação a alguma obra por uma ou por mais vezes interrompidamente; commettimento a alguem sobre negocio.

Avançado, a, *p. p.* de avançar, e *adj.* que avançou; (archit.) que sáe fóra do edificio; *v. g.*, varanda, etc.: —*em idade* ou *idade* —, diz-se das pessoas velhas ou quasi da sua idado. *Sentinellas, tropas —s,* (milit.) as que estão postas em distancia do corpo principal do exercito para observar os movimentos do inimigo, ou para outros quaesquer fins. *Partidas —s,* tropa que marcha diante do exercito para o mesmo fim que as guardas avançadas.

Avançamento, *s. m.* (archit.) sacada em qualquer parte do edificio.

Avançar, *v. a.* (Fr. *avancer*, de *avant*, ávante) adiantar, fazer passar ávante; proseguir, continuar, levar ávante alguma cousa; (p. us.) exceder, sobrepujar, levar vantagem: —, *v. n.* adiantar-se, passar ávanto; restar, sobejar (p. us.); (*a* ou *com*) acommeter, investir.

Avançar-se, *v. r.* adiantar-so; arremessar-se. Modernamente ouvimos *avançar proposições;* porém como não ha necessidade de se adoptar semelhante locução, que é puramente franceza, diremos em bom portuguez: proferir, affirmar, sustentar uma proposição.

Avance, *s. m.* (milit., ant.) assalto, acommetimento, acção de investir contra o inimigo.

Avanço, *s. m.* adiantamento em caminho andado, ou tempo; (fig.) lucro, ganho, interesse que resulta de negociação ou sobra do capital; melhoria, vantagem; (p. us.) resto, sobejo: —*s,* (mercant.) os commerciantes usam desto termo no sentido de *adiantamento de sommas por conta.* Os avanços dão privilegio ao commissario, que os faz sobre as fazendas que remette. Este privilegio não tem logar no mandato por direito civil, mas tem logar na commissão por direito commercial, ainda que os avanços fossem feitos sem ordem do committente.

Avangelho, (ant.) V. *Evangelho.*

Avanguarda, (ant.) V. *Vanguarda.*

Avanhandava-Açú, (geogr.) 36ª cachoeira que se encontra descendo pelo rio Tieté, no Brazil: —, 18º arrecife que se encontra descendo o rio Coxim, no Brazil.

Avanhandava-Mirim, (geogr.) 35ª cachoeira do rio Tieté, no Brazil: —, 19ª cachoeira do rio Coxim.

Avania, *s. f.* (Fr. *avanie*, do gr. moderno *abania* ou *avania.* Vem do turco *avan*, em arab. *haban*, affronta, opprobrio); (commerc.) significa originalmente injusto aggravo. D'ahi vem poder definir-se: um mero aggravo quo o mais forte commette contra o mais fraco, ou impondo-lhe uma contribuição arbitraria, ou privando-o de uma parte da sua propriedade unicamente para cominodo seu proprio. No Levante o estados do grão-senhor são chamadas *avanias* as imposições o tributos que os bachás e aduaneiros turcos exigem dos negociantes christãos, o mais das vezes a protexto de falsas contravenções.

Avantagem, (ant.) V. *Vantagem.*

Avantairo, (ant.) V. *Inventario.*

Avantajadamente, *adv.* com vantagem, com superioridade.

Avantajadissimo, a, *adj. sup.* de avantajado, summamente avantajado.

Avantajado, a, *p. p.* de avantajar, e *adj.* que tovo vantagem, que recebeu vantagem; adiantado, tratado com vantagem, que teve melhor quinhão em partilha; que fez maior progresso, que lova vantagem a outrem; superior, distincto, excellente, extraordinario, augmentado: —*na virtude,* eminente. *Medida* —, que excede a extensão ou capacidade devida; em que ha excesso. *Palmo* —, maior quo o de craveira. *Estatura* —, alta, maior quo a ordinaria.

Avantajamento, *s. m.* (ant.) vantajem.

Avantajar, *v. a.* (Fr. *avantager.* V. *Vantagem*) dar, conceder vantagem a alguem; dar melhor quinhão, melhor posto, maior ordenado; exceder, levar vantagem; melhorar, fazer superior ou mais excellente; fazer distincto, excellente, extraordinario: — *alguem a alguma cousa,* como a cargo, dignidade, etc.; elevá-lo, constituí-lo nella: —, *v. n.* adiantar-se, ir ou continuar por diante (com alguma cousa).

Avantajar-se, *v. r.* distinguir-se, fazer-so mais excellente: —, melhorar-se, aperfeiçoar-se, fazer progressos; exceder, lovar vantagem, ser superior.

Avantajoso. V. *Vantajoso.*

Avantal. V. *Avental.*

Avante, *adv. de logar* (Fr. *avant*, do lat. *advenio*, sup. *adventum;* p. a. *adveniens, tis*; ou do *ad*, e *vadere*, vir, ir, *ad vadens, tis*, que caminha para) diante, adiante, para diante; (ant.) passanto, mais. *Metter alguem* —, propô-lo, recommendá-lo para obter adiantamento. *Levar a sua* —, conseguir o seu intento, saír com a sua pretenção. *Tirar* —, (phras. naut.) ir por dianto, surdir remando. *Dar por d'* —, dar pela prôa. *O castello d'* —, (naut.) o da prôa: — *interj.* (subentende-se *vamos, andae*) modo de exhortar a marchar ou a remar para diante.

Avantejar. V. *Avantajar.*

Avanticos, *s. m. pl.* antigos povos dos Alpes, da parte da Gallia.

Avaqueirado, a, *adj.* (*a*, pref., *vaqueiro*, o *ado*, des. adj.); (p. us. famil.) da feição de vaqueiro; rustico.

Avaramente, *adv.* com avareza, como homem avarento.

Avaray, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Loire-e-Cher, cinco leguas o meia ao NE. de Blois; 800 habitantes.

Avarcas, *s. f. pl.* (ant.) alparcas fradescas.

Avarentamente, *adv.* (p. us.) avaramente, com mão avara.

Avarento, a, *adj.* (Lat. *avarus*, ou antes de *avaritia*, com a des. *ento*) que está possuido de avareza: —*de alguma cousa*, excessivamente parco no seu uso, ou em a communicar aos outros: —, *s.* o que tem avareza.

Syn. comp. *Avarento, cobiçoso.* A *avareza* é propriamente a ancia de guardar, de enthesourar, e para isto, como meio mais facil e seguro, pouco ou nada gasta o *avarento.* O *cobiçoso* deseja adquirir o que outrem já possue, mas para outros fins que não tem o *avarento.* Póde o *cobiçoso* ser liberal, magnifico, e até prodigo; o *avarento* é apoucado, mesquinho, deshumano, é um monstro da natureza.

Avares ou **Abares,** (geogr.) povo barbaro, originario da Tartaria, da familia dos hunos; appareceu em 557 a O. do Don, e veiu depois estabelecer-se nas margens do Danubio. Em guerra com os imperadores gregos, tomaram-lhes a Dacia e a Pannonia (582), e d'ali espalharam-se pela Germania ao N. do Nanubio, e vieram até á Italia. O seu poder recebeu o primeiro golpe debaixo dos muros do Constantinopla, em 626; o seu chefe Baian, alliado de Chosroés, foi vencido pelo imperador Heraclio. Foram inteiramente subjugados por Carlos-Magno (796 a 799). Os avares eram de estatura alta; eram bellicosos, mas astutos e perfidos. Acampavam em tendas moveis, e nunca tiveram outras cidades senão os seus immensos arraiaes, que, dispostos em fórma de circulos concentricos, tomavam d'ahi o nome de *rings* ou anneis. O seu chefo chamava-se *kan* ou *kagan.* Os limites do imperio dos avares variaram muito. No tempo da sua maior extensão (590 a 630) abraçava as immensas solidões ao N. do Danubio, desde a Lusacia até além do Don; no fim do seculo VII restringiu-se ao N. e a O. pelas Leches, Vondes e Tcheques (hoje Polonia, Silesia, Brandeburgo, Bohemia); a E. pelos khazars quo habitavam entre o Boug e o Dniepper. Depois da sua destruição, em 799, Carlos-Magno não conservou senão a parte occidental, situada entre o Theiss e o Inn, a qual, com o nome de Avária, fez parte do imperio dos francos. O resto foi occupado polos madgyars ou hungaros. O avares occupam ainda hoje uma parto da Circassia, na encosta septentrional do Caucaso, e tem por limites a O. Aksai, a E. Koisou ao S. o monto Cherdagh. Formam umas 12,000 familias, que obedecem a um kan particular.

Avareza, *s. f.* (Lat. *avaritia*) appetite desordenado de adquirir e conservar riquezas; apego sordido ao dinheiro; miseria voluntaria.

Avargar, *v. a.* (ant.) encurvar como se faz a uma vara ou verga. V. *Vergar.*

Avaria, *s. f.* (Ital. de *baris*, gr. e egyp. *nau* e *rima*, fenda, racha, ou *rumpo, ere*, fendor); (commerc.) prejuizo ou damno succedido a alguma embarcação, ou á fazenda que nella se embarcou, em consequoncia de chuva, agua

do mar, etc.; gastos extraordinarios e imprevistos que se fazem durante a viagem; ou com o navio ou com as fazendas da sua carga; tributo que se paga para construcção ou restauração do porto em que se lança ferro:—(jurid. commerc.) é uma palavra de origem indeterminada, e o seu significado um pouco complicado. Importa desastre, damno e repartição para resarcimento do damno. As ararias distinguem-se em grossas e communs, simples e particulares, proprias e improprias, ordinarias e extraordinarias, voluntarias e fataes, puras e mixtas. Quando se usa da expressão *avaria* sem outra qualidade, entende-se sempre avaria particular o simples. Chama-se, pois, simples, porque esta avaria recáe só e unicamente sobre a cousa que a soffreu: —(fig.) qualquer detrimento, perda ou damno que sobrevem a alguma cousa.

Avária. V. *Avares.*

Avariado, a, *p. p.* de avariar, e *adj.* que soffreu avaria; *fazenda* —, damnificada; (fig.) —*de juizo*, defeituoso, eivado.

Avariar, *v. a.* (*avaria*, c *ar*, des. inf.) causar avaria, damnificar.

Avariar-se, *v. r.* receber avaria, deteriorar-se a fazenda embarcada.

Avaricia, *s. f.* (Lat. *avaritia*); (ant.) avareza.

Avaricum ou **Bituriges,** (geogr.) cidade da Aquitania 1ª, hoje *Bourges.*

Avaritas, *s. m. pl.* povos scythas, alliados dos hunos.

Avaro, a, *adj.* e *s.* (Lat. *avarus*, de *aveo, ere*, desejar, cobiçar; ou contracção de *avidus æris*, cobiçoso de dinheiro) avarento:— (de algum cousa), excessivamente cobiçoso; sofrego, escasso, miseravel, mesquinho, mofino: —*de palavras*, escasso, parco. *Terra* —, que dá pouco fructo. *Fortuna* —, ingrata, mesquinha. *Mãos* —*s*, escassas.

Avas, *s. m. pl.* povos do Oriente, sujeitos ao rei de Sião.

Avassallado, a, *p. p.* de avassallar, e *adj.* reduzido á condição do vassallo; subjugado.

Avassallador, óra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que avassalla.

Avassallamento, *s. m.* (ant.) vassallagem.

Avassallar, *v. a.* (*a*, pref., *vassallo*, e *ar*, des. inf.) fazer vassallo, reduzir á obediencia e sujeição (as nações, os povos); (fig.) render, sujeitar.

Avassallar-se, *v. r.* fazer-se vassallo ou subdito de um rei, de um principe.

Avatcha ou **Petropavlovsk,** (geogr.) burgo fortificado, e porto da Russia da Asia (Irkoutsk), na costa E. do Kamtchatka, aos 156° 28' longitude E., 53° 11' latitude N. Esta bahia é o unico ponto em todo o Kamtchatka a que os navios podem chegar. A dez leguas de distancia fica um vulcão, de que se cita uma grande erupção em 1737.

Ave, *s. f.* (Lat. *avis*, do gr. *aúô*, cantar, gritar) denominação commum a todos os individuos que formam a segunda classe dos animaes vertebrados de sangue quente. Todas as especies que lhe pertencem são oviparas, têem o corpo coberto de pennas, duas azas, dous pés e um bico de substancia cornea. Ainda que o vôo pertença á maior parte das aves, não é comtudo o seu caracter distinctivo, pois nem todas vôam. As aves distinguem-se em diurnas ou nocturnas; granivoras, insectivoras, frugiveras, carnivoras ou de rapina; segundo os logares que habitam, são terrestres ou aquaticas, sedentarias, errantes ou de arribação: —*de rapina*, a que tem um bico revolto e garras com que afferra as outras aves e animaes, do cuja carne se sustenta: — (ant.) toma: é a segunda pessoa do imperativo do verbo *Haver*, que antigamente se escrevia sem *h*: —*de Venus*, (exp. poet.) o pombo ou a pomba. *Com boas* —*s*, (loc. ant.) com bons auspicios: —, (do verbo defectivo lat. *ave*), (antiguid.) voz do saudação de que usavam os romanos; valo o mesmo quo: Dous te salve: — (relig.) primeira palavra da Saudação Angelica.

Ave ou **Dave,** (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Minho, que nasce na serra de Agra ou Arga, perto de Fafe, passa por Guimarães e entra no Oceano, com um curso de dez leguas, junto da villa do Conde, formando uma soffrivel barra na latitude N. 41° 24' longitude O. 10° 56'. Antes de desembocar une-se ao rio Deste.

Avêa, *s. f.* (Lat. *avena*, do gr. *aúô*, pron. *afó* ou *avo*, soprar, porque a palha da avêa é propria para assobiar. Em lat. *avena* significa tambem gaita) planta cereal da triandria dyginia de Linneu, e da familia das gramineas. Os seus caracteres genericos são: calix multiflóro, com duas valvulas, e casulo dorsal contorneado. Distinguem-se varias especies desta planta; as principaes são as seguintes: 1ª—*cultivada*, de troncos direitos, articulados, folheados e de dois até tres pés de altura; folhas verdes, bastantemente compridas, glabras, e algum tanto asporas ao toquo; flôres em panicula frouxa, terminal, do comprimento de seis até sete pollegadas; espiguetas do comprimento do seis até dez linhas, inclinadas ou pendentes sobre o pedunculo, com a pragana composta de duas escamas csvordinhadas, lizas, estriadas, muito agudas, e mais compridas que as flôres que a envolvem; sementes oblongas, lizas, brancas ou negras, segundo as duas variedades que esta especie comprehende; 2ª—*núa*, que tem o calix triflóro, o receptaculo mais elevado do que o calix, as pétalas exteriormente barbudas, e o terceiro flosculo sem barbas; a cultura torna esta semelhante á primeira, porém as suas sementes caem e perdem-se facilmente; 3ª—*douda*, de calix triflóro, flosculos guarnecidos de barbas e felpudos na base: deu-se a esta especie o nome de douda, porque a sua semente, pela elasticidade da pennugem que a cobre, escapa facilmente, e espalha-se por todos os lados; 4ª—*amarella*, que tem a panicula frouxa, calix triflóro, curto, e os flosculos todos com barbas; 5ª—*espigada*, que tem calix quinqueflóro, e a espiga commummente de uma bella côr de purpura argentada. A sua semente, a que se dá o nome de *avéa*, é farinacea, mucilaginosa, fresca, adoçante e resolutiva.

Aveal, *s. m.* (*avéa*, des. s. *al*) campo plantado de avêa.

Avebury, (geogr.) aldeia de Inglaterra, duas leguas a O. de Malborough; 600 habitantes.

Avécas. V. *Aivecas.*

Aveçada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Coimbra.

Aveçadas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo de Elvas.

Aveção, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Bem-Viver.

Aveção do Cabo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa-Real.

Avedouro, a, *adj.* (de *aver*, ou *haver*, des. lat. p. fut. em *urus*); (ant.) que se ha de haver ou possuir. *Ex.* «Bens —*s* do céu.» *Vita Christi.*

Aveiado, a, *adj.* (*a*, pref., *veia*, e *ado*, des. adj.) aloucado, que tem veia de doudo.

Avein, (geogr.) aldeia do Luxemburgo, a duas leguas de Rochefort, notavel por uma victoria alcançada pelos francezes sobre os hespanhóes em 1635.

Aveiras de Baixo, (geogr.) villa e freguezia do Portugal, no termo de Santarem, a onze leguas de Lisboa e meia da Azambuja; 500 habitantes.

Aveiras de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, a doze leguas de Lisboa e uma da Azambuja; com 1,270 habitantes. O termo abunda em frutas, mel, muito azeite, gado e caça.

Aveiro, (geogr.) cidade episcopal de Portugal, na provincia da Beira, um dos dezesete governos civis do reino continental; situada na latitude N. 40° 11', e na longitude O. 15', sobre a ria do seu nome, e perto da foz do rio Vouga, a nove leguas do Porto, onze da Figueira, e 39 ao N. de Lisboa, no meio de extensas lagunas, que tem oito leguas de comprimento parallelas á costa. Esta ria é uma especie de lagôa salgada e de pouco fundo que communica com o mar pela barra velha, hoje quasi obstruida, e pela nova, como abaixo se verá. Nella desaguam os rios Vouga, Antuã e outros menores. A superficie desses terrenos alagadiços, pantanosos e cobertos de ilhotas, andará por cinco leguas. Parece que no tempo dos romanos ainda não existia esse aggregado d'aguas. Abundam em sal, são muito piscosas, o produzem grande quantidade do *móliço*, herva muito util para adubo das terras, e que se cria debaix

d'agua. Todos os contornos de Aveiro, até boa distancia, são abundantes de optimo vinho, cereaes, azeite, fruta, gado, e suas praias muito piscosas. Ainda no reinado do D. Sebastião era esta cidade de summa importancia maritima e mercantil, chegando alguns annos a armar sessenta embarcações para a pesca do bacalhau na Terra-Nova, além das do outro trafico, e contava 12,000 habitantes; porém o jugo hespanhol e a erupção que as areias fizeram no seu porto pelo decurso de mais de dois seculos o foram entulhando, e acabaram com o seu estado florescente. Em 1802, quando já a sua barra estava tres ou quatro leguas mais para o S., apenas existia dentro um hiate das 225 embarcações que outr'ora possuira, e sua população estava reduzida á terça parte do que fôra. Seus ferteis campos, que em outro tempo produziam, segundo é fama, 30,000 moios de trigo, e suas marinhas que rendiam igualmente por anno 18,000 moios de sal, soffreram as fataes consequencias do entulho de seu porto, tornando-se-lhe o terreno alagadiço, productor de miasmas que despovoaram a cidade e os arredores, fazendo o clima insalubre e o terreno adusto e arciento. Felizmente a nova barra, depois de immensos trabalhos hydraulicos, ficou aberta em 1808; o estado sanitario tem melhorado, e é de esperar que esta interessante cidade recobre ao menos parte de seu antigo esplendor. Esse consideravel trabalho hydraulico é obra do coronel L. Gomes de Carvalho, e custou ao estado 250,000 cruzados; consta de um dique de 1,210 braças de extensão, com a largura média de 72 palmos, elevando-se superior ás maiores suarés. Por meio desta represa conseguiu-se que as proprias aguas do Vouga servissem para desimpedir a barra e levar comsigo as dunas ou baixos de areia que lho obstruiam a foz e a communicação com o mar. Jaz todavia em decadencia o seu commercio maritimo. Aveiro compõe-se de cinco bairros, um dos quaes amuralhado, é obra do infante D. Pedro, filho de D. João I. Seus arredores são amenos e povoados de quintas; seu sólo é abundante d'aguas, e as chamadas da Ribeira são conduzidas por um bello aqueducto ao chafariz da praça, de cinco bicas, e tão vizinho ao cáes que nelle fazem aguada os maritimos. Aveiro tem hoje uns 7,000 habitantes, pouco mais ou menos, em 1,403 fogos distribuidos por duas freguezias, Nossa Senhora da Gloria e Vera-Cruz. O seu districto contém 233,945 habitantes em 58,193 fogos, 172 freguezias, 24 concelhos, 121 leguas quadradas de superficie. Produz annualmente uns 33,000 moios de cereaes, e em 1847 contribuiu para o imposto directo predial de maneio e pessoal com a quota de 92,3138231. Por occasião do exterminio da familia do duque desta cidade, do marquez de Tavora e do conde d'Atouguia em 1768, em consequencia do assassinato de D. José I, subiu a tanto o rancor contra esta infeliz casa, que se mudou o nome da cidade em Nova-Bragança, alteração que pouco durou. E' patria de Ayres Barbosa, profundo polygrapho e preceptor dos dous infantes e cardeaes D. Henrique e D. Affonso.

Aveiro, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Pará, na margem direita do rio Tapajós. O sitio é ameno e povoado de indios, a 140 leguas distante de Belém, e 20 acima de Santarem.

Aveiro, (geogr.) registo na parte superior do rio de Santa Cruz, no Brazil, provincia da Bahia, para reprimir as tribus dos indios bravos da cordilheira dos Aymorós e os contrabandistas de diamantes ao sair da provincia do Minas Geraes.

Aveiro (D. José de Mascarenhas, duque de), (hist.) fidalgo portuguez, influente no reinado de D. João V. Tendo perdido o seu valimento com a acclamação de el-rei D. José I, entrou na conspiração contra este principe em 1758, e foi suppliciado em 1759.

Avéis I, (hist.) principe tartaro, sultão de Bagdad, filho de Hassan Buzurk, o segundo principe da dynastia dos Ilkhanianos, um dos ramos dos Cengiskanides; succedeu a seu pao em 1356, conquistou varias provincias, tomou Mossul, Mardyr, etc., e falleceu em 1357.

Avéis II ou Ahmedgesair, (hist.) filho do precedente; fez-se proclamar sultão em 1381, depois de haver feito perecer seu irmão Hussein, e tornou-se por tal forma odioso pelas suas crueldades, que o povo chamou Tamerlão em seu auxilio. Este conquistador destronou Avéis em 1390, mas este conseguiu subir de novo ao throno, e nelle se manteve até 1410. Com Avéis acabou a raça dos Ilkhanianos.

Avejão, *s. m.* (erro do vulgo) lisão:—, homem monstruosamente alto.

Avéla, *s. f.* (termo da India) arroz torrado.

Avelanes, (geogr.) rio de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villa Pouca de Aguiar; desagua no rio Tamega.

Aveleda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa do Monforte do Rio Livre:—, outra na provincia do Minho, comarca da cidade do Porto:—, outra na provincia do Minho, termo da villa de Basto.

Aveledo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Carvalho.

Aveleira, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra:—, aldeia na provincia da Extremadura, termo de Abrantes:—, outra na provincia do Minho, termo da cidade de Braga:—, outra na mesma provincia, termo de Caminha:—, outra na mesma provincia, termo de Famalicão.

Aveleiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Arcos-de-Val-de-Vez.

Aveleiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Celorico de Basto.

Avelghem, (geogr.) cidade da Belgica, Flandres occidental, tres leguas ao SE. de Courtray; 3,400 habitantes.

Avelhacado, a, *p. p.* de avelhacar, e *adj.* (ant.) aviltado, tratado com monoscabo. *Ex.* «A lei natural foi —, e feita vil por usança dos maus.» *Vita Christi.* Que tem habitos de velhaco; *v. g.*, o sujeito é —.

Avelhacar, *v. a.* (*a*, pref., *velhaco*, e *ar*, des. inf.); (ant.) envilecer, tratar mal e vilmente.

Avelhacar-se, *v. r.* fazer-se velhaco.

Avelhal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade de Braga:—, ribeira de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Pinhel; desagua no Côa.

Avelhal de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Castanheira do Vouga.

Avelhantado, a, *p. p.* de avelhantar, e *adj.* em que se conhece velhice anticipada á idade (por effeito de desgostos, doenças, trabalhos).

Avelhantadór, *s. m.* e *adj.* (p. us.) o que avelhanta; que causa velhice anticipada.

Avelhantar, *v. a.* (*a*, pref., *velho*, e des. *entar*, que denota acção progressiva); (p. us.) envelhecer, adiantar a velhice, dar apparencia de velhice.

Avélla, (geogr.) cidade do reino de Napoles, em cujas vizinhanças havia grande numero das frutas que do seu nome receberam a denominação de *avellãs*. V. *Avella Vecchia.*

Avellã, *s. f.* (de *Avella*, cidade de Napoles, onde havia grande quantidade de *avellãs*, ou do lat. *avellana*, de *balanus*, bolota, e *velo*, *are*, envolver, ornar, cobrir) fructo da avelleira:—*da India*, fructo de uma arvore da India oriental. O tronco desta arvore cresce até uma altura ordinaria; é coberto de uma cortiça exteriormente negra, o tem um cheiro e sabor quasi semelhante ao dos mastruços; as folhas são alternas, amplas, duas ou tres vezes aladas; as flôres esbranquiçadas, hermaphroditas ou polygamas e dispostas em panicula na summidade dos ramos; corolla com cinco pétalas lineares, ternes, inseridas sobre o receptaculo. O fructo desta arvore é uma especie de siliqua, de doze até dezoito pollegadas de comprimento, e incluindo uns bagos ovaes, triangulares, do tamanho de uma avellã, d'onde lhe vem o nome. As suas flôres, principalmente de tarde, espiram um cheiro mui suave. Dos fructos se tira por expressão um oleo que tem a propriedade de não se fazer rançoso com o tempo.

Avellado, a, *p. p.* de avellar, e *adj.* passado, secco ou endurecido como a avellã. *Rosto* —, rugoso. *Carta* —, (ant.) amarrotada de andar pelas algibeiras.

Avellana, *s. f.* (Lat., ant.) avellã.

Avellanado, a, *adj.* de côr de avellã. *Junça —*, V. *Junça.*

Avellanal, *s. m.* (ant.) avelleiral.

Avellaneira, *s. f.* (ant.) avelleira.

Avellar, *v. a.* (do *avellã*, e *ar*, des. inf. por *avellanar*) engilhar, endurecer como avellã (as castanhas, bolotas, etc.): — (fig., ant.) envelheeor, conservando entre as rugas o vigor da mocidado.

Avellar, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Chão do Couce, districto do Coimbra; 500 habitantes.

Avellar, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da quinta de Avellar, na provincia do Minho, ou, segundo outros, procede de D. Maria de Avellar, filha de Martim de Aragão, senhora da villa de Avellal, e de D. Maria Raimonda, que vieram do dito reino de Aragão com a rainha Santa Izabel, mulher de el-rei D. Diniz, em 1282; corrompendo-se depois o appellido em Avellar, povoação da Beira, onde tinham seu solar por doação de el-rei D. João I.

Avellãs de Caminho, (geogr.) villa pequena de Portugal, na provincia da Beira, cinco leguas ao N. de Coimbra, concelho de Anadia, districto de Aveiro; 400 habitantes.

Avellãs de Cima, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Anadia, districto de Aveiro; 1,200 habitantes.

Avella Vecchia (*Abellæ*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, duas leguas ao NO. de Nola; 5,000 habitantes.

Avellãzinha, *s. f. dim.* do avellã.

Avelleira, *s. f.* arvore e arbusto fructifero, classificado por Linneu na monoecia polyandria com o nome de *Corylus avellana*, e da familia das amentilosas de Jussieu; lança uns troncos direitos, que se dividem em muitos ramos e em varias dobradiças sem nós, e felpudas quando novas. As suas folhas são pecioladas, arredondadas, algum tanto arrugadas, denteadas, de côr verde pallida, e levemente felpudas por baixo. Tem por flôres uns folhelhos delgados, oblongos e cylindricos. Os fructos, que se chamam avellãs, são redondos ou ovaes, com uma casca lignosa, liza, de côr amarella avermelhada, e incluem uma amendoa de massa branca, coberta de uma pellicula avermelhada nas avelleiras cultivadas, e ruiva nas silvestres. Os medicos têem querido dar virtude officinaes ás avellãs e ás diversas partes da arvore; porém o verdadeiro uso desta frueta é para se comer á sobremesa. O pau dá um carvão leve e proprio para os desenhadores; os cesteiros servem-se das suas varas flexiveis para formar o corpo dos açafates; e o azeite que do seu fructo se tira é empregado pelos pintores e perfumadores.

Avelleiral, *s. m.* campo ou logar plantado de avelleiras.

Avellino, (Lat. *Abellinum*); (geogr.) cidade do reino de Napoles, capital do principado ulterior, cerca do monte Vergino, dez leguas a E. de Napoles; 10,000 habitantes.

Avellórios, *s. m. pl.* (vem provavelmente de *avellan*, e *aureo* ou *ouro*) grãozinhos de vidro, redondos como cabeças de alfinetes, e furados no meio, de que se fazem contas e fios, que servem de ornato ás mulheres para trazerem no pescoço e nos braços. *Saber bem vender os seus —* (phr. prov.) diz-se de quem encarece e reputa muito as cousas que lhe pertencem, ainda que sejam de pouco ou nenhum valor.

Avelludado, a, *p. p.* de avelludar, e *adj.* fabricado á maneira de velludo, que tem felpa ou pello alto como velludo.

Avelludar, *v. a.* (*a*, pref., *velludo*, o *ar*, des. inf.) dar a algum tecido, papel, etc., a felpa macia como velludo; dar-lhe a apparencia de velludo.

Avelomar, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Avelonha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Avelutado, a, *adj.* (ant.) avelludado.

Ave-Maria, *s. f.* a Saudação Angelica que se reza á Virgem Maria; conta nos rozarios menor que o Padre-Nosso, sobre a qual se reza uma Ave-Maria; o tempo que se gasta em rezá-la. *Ave-Marias, pl.* signal que se faz ao toque dos sinos, á prima noite, e tambem ao romper da manhã e ao meio-dia.

Avêna, *s. f.* (Lat. *avena*, avêa, palha de avêa); (poet.) instrumento musico á maneira do flauta, do qual usavam os pastores; (fig.) estylo pastoril, humildo, singelo como as cantilenas dos pastores.

Avenado, (ant.) V. *Avciado.*

Avenca, *s. f.* (talvez venha do lat. *vincio*, *ire*, atar, porquo os filamentos da avenca são como cabellos) adianto branco, planta medicinal de que se faz a bebida chamada *capillé* (do fr. *capillaire*, do lat. *capillus Veneris*, cabellos de Venus, outro nome da mesma planta).

Avencão, *s. m.* (bot.) especie de avenca, porém de folhas mais miudas, planta da familia dos fetos, denominada *Asplenium trichomanes* por Linneu. Lança varios troncos pequenos, delgados, vermelhos, luzidios e quebradiços; tem as folhas de tres até quatro pollegadas de comprimento, e de côr de purpura escura, cobertas pelo dorso de pequenas eminencias escamosas, formadas do muitas capsulas, guarnecidas de um annel elastico, que pela contracção se solta e faz arrebentar as capsulas, as quaes encerram umas sementes escuras em fórma de poeira muito fina. Cresce esta planta sobre muros velhos ou nas fendas humidas dos rochedos, e considera-se como aperitiva e peitoral.

Avença, *s. f.* (de *avir*, des. do lat. *entia*); (ant.) concerto, pacto ou convenção de algum preço certo em logar de lueros incertos; ajuste, concerto ou assento entre partes que litigavam ou andavam discordes. *Ser de boa* ou *má —*, ser bom ou mau de accommodar ou de contentar; docil. *Saír da —*, faltar ao ajustado. *Fazer—com o tempo*, contemporisar, accommodar-se aos successos, abusos, vicios do tempo.

Avençado, *p. p.* de avençar-se.

Avençadura, *s. f.* (mar.) enxarcia real.

Avençal, *adj.* e *s. dos 2 g.* (*avença*, des. *al*); (ant.) que faz ou tem feito avença; que se ajusta para trabalhar por certo tempo; (ant.) official cobrador de rendas reaes; (fig.) humilde, sujeito, servidor.

Avençar-se, *v. r.* (*avença*, o *ar*, des. inf.); (ant.) concertar-se ou ajustar-se em algum preço certo em logar de lueros incertos.

Avenches, (Lat. *Aventicum*), (geogr.) cidade da Suissa, no cantão do Vaud, tres leguas ao N. de Friburgo; 1,600 habitantes. Antiga capital dos *helveeios.*

Avençoejar, *v. a.* (Lat. *vannus*, pá de aventar trigo; des. cast. *echar*, lançar); (ant.) expôr ao sol, ventilar.

Avendar, *v. a.* (ant.) separar, excluir da herança; desherdar.

Avendiço, a, *adj.* adventicio.

Avendo, *s. m.* (ant.) exclusão de herança, desherdação.

Avendoiro, a, *adj.* (ant.) vindouro.

Avenenar, *v. a.* (ant.) envenenar.

Avenhir, *v. a.* (ant.) concordar, ajustar.

Avenida, *s. f.* (Cast. *avenida*, fr. *avenue*) inundação, cheia, eresceute impetuosa de algum rio ou ribeira :—, estrada ou caminho que vai direito a alguma parte, como cidado, villa, castello, fortaleza. *Tomar as —s*, atalhar a entrada por ellas; (fig.) prevenir, atalhar as difficuldades que hão de occorrer e podem oppôr-se.

Avenpacio, (hist.) (O nome verdadeiro é **Ibn-Badjih**), philosopho arabe, nascido em Cordova no anno 1100; foi discipulo do Avenzoar, o falleceu em Fez, na Africa, em 1138. Compôz obras de mathematica, de metaphysica e de moral muito estimadas pelos arabes, e citadas com elogio por Averrhoés e por Tophail.

Aventado, a, *p. p.* de aventar, e *adj.* exposto ao ar, agitado ao ar; *v. g.*, o trigo na oira — com a pá :—, farejado; (fig.) divulgado, suspeitado; *v. g.*, segredo, projecto.

Aventagem, *s. f.* (ant.) vantagem.

Aventajar, *v. a.* (ant.) avantajar.

Avental, *s. m.* (*avante*, e *al*, des. que denota extensão) panno que as mulheres atam á cintura e deixam cair por diante das saias, até abaixo dos joelhos, para se não sujarem, ou sómente por adorno. Alguns officiaes mecanicos e criados de servir tambem usam de avental para resguardarem as calças.



Aventar, *v. a.* (*a*, pref., e *ventar*) ventilar, mover ao ar ou ao vento (o trigo, a cevada, etc.); presentir ou alcançar pelo olfato ou cheiro: diz-se dos animaes que têem faro: —, (fig.) perceber ao longe, suspeitar (o segredo); tirar, fazer sair (o sangue); soltar (a sangria): — (poet., p. us.) vibrar, despedir com celeridado: —, *v. n.* (ant.) — *a alguma cousa*, fazer por conseguir, aspirar; (de alguem) ter suspeita ou noticia anticipada.

Aventar-se, *v. r.* encher-se de vento (a sangria); (fig.) transpirar, transluzir (o segredo, etc.): — *a mina* (engenho), tirar a polvora que o inimigo tinha depositado nella; (fig.) descobrir o projecto do contrario, mallográ-lo.

Aventiço, a, *adj.* (aut.) adventicio.

Aventino, a, *adj.* do monte Aventino.

Aventino (monte), (geogr.) hoje *Monte di Santa Sabina*, uma das sete collinas em que Roma foi edificada, e a mais meridional de todas, situada entre o Tibre, o monte Cœlio e o monte Palatino. Sobre o Aventino viam-se, entre outros bellos monumentos, o templo da Liberdade e o de Diana.

Avento, (ant.) V. *Advento*.

Aventura, *s. f.* (*a*, pref., *ventura*, do lat. *venturus*; p. fut. de *venire*, vir, que tem de vir) acontecimento extraordinario, lance, successo estranho, inesperado ou imprevisto; successo notavel ou famoso de qualquer genero; acção arriscada, bellica ou de cavalleiro andante; risco, aperto, perigo, contingencia, sorte inopinada. *Por* —, casualmente, por acaso. *A Deus e á* —, (phras. famil.) sem reflexão, ao acaso. *Pôr em* —, expôr a perigo: —*s*, *pl.* diz-se quasi sempre de intrigas amorosas e de successos notaveis da vida de alguem: — (ant.) torneio; justa.

Aventurado, a, *p. p.* de aventurar, e *adj.* venturoso, bem succedido; (p. us.) arriscado, exposto a perigo: — *em lides*, (expres. ant.) feliz nas batalhas; — *em amores*, ditoso. *Bem* —, ditoso. *Mal* —, desditoso, infeliz.

Aventurança, *s. f.* (ant.) ventura. V. *Bem-Aventurança*.

Aventurar, *v. a.* (*a*, pref., *ventura*, e *ar*, des. inf.) arriscar, pôr em perigo, expôr á sorte ou contingencia fortuita.

Aventurar-se, *v. r.* (a alguma cousa), abalançar-se, arriscar-se.

Syn. comp. *Aventurar, arriscar. Aventurar* é pôr uma cousa á *ventura*, confiá-la á sorte; *arriscar* é pô-la em *risco*. O primeiro indica uma perfeita incerteza do successo, e suppõe igual probabilidade ou possibilidade de ser bom ou mau. O segundo indica não só contingencia, mas proximidade de algum damno. Quem joga com um jogador igual, *aventura-se* a perder ou a ganhar. Quem joga com um jogador mais habil ou conhecidamente afortunado, *arrisca-se* a perder.

Aventureiro, a, *adj.* que se arrisca ou expõe a perigo e contingencias da sorte, buscando assim a fortuna ou algum bom successo; que se confia da ventura o se entrega á sorte; —, *s. m.* (caval. ant.) cavalleiro andante, que buscava e seguia as aventuras e feitos d'armas para nelles se assignalar e conseguir nome: — (milit., ant.) soldado que servia antigamente, nos exercitos ou nas armadas, o tempo que queria, sem soldo nem logar destinado: — (fig.) homem sem estabelecimento fixo, que vaga pelo mundo buscando fortuna: — (ant.) o que é o primeiro em se expôr aos perigos em qualquer empreza arriscada. *Navio* —, que sáe ás presas, a corso. *Soldados* —*s*, que se arriscam mais, que vão adiante: diz-se geralmente de tropas irregulares, mal armadas. *Amante* —, que não tem inclinação fixa, o faz a côrte a qualquer mulher. *Nariz* —, (famil.) homem que não traz caixa de tabaco, mas que o toma das caixas alheias. *Barriga* —, (idem) homem qua aproveita a occasião de comer ou jantar por casas alheias.

Aventurina, *s. f.* (miner.) pedra preciosa, cuja massa é um quartzo ou um feldespatho, com reflexos amarellos, escuros ou verdes. Tira o seu nome da semelhança que tem com uma composição artificial feita do vidro e sal de cobre, cuja descoberta foi devida ao acaso.

Aventurôso, a, *adj.* (ant.) que se aventura ou arrisca; ardido, denodado: —, *s. m.* (p. us.) aventureiro.

Avêr, etc. V. *Haver*, etc.

Averbado, a, *p. p.* de averbar, e *adj.* (ant.) fallado, ajustado de palavra; escrito em verba com palavras expressas por tabellião; reduzido a escritura por artigos.

Averbar, *v. a.* (forens.) escrever em verba com palavras expressas; reduzir a escrito por artigos: — *de suspeito*, dar por suspeito (o juiz, o escrivão); intentar suspeição, allegá-la por escrito: — (gram.) fazer ou formar de um nome algum verbo.

Avêr-do-pêso, *s. m.* (ant.) V. *Haver-do-peso*.

Averdugada, *s. f.* (ant.) verdugada.

Averdugado, a, *adj.* (Cast. *verdugo*, varinha, e des. adj. *ado*); (ant.) entesado por um circulo de varinha ou barbatana, *Saias* —*s*, relevadas com varinhas ou barbatanas em circulo por dentro, como os donaires das mulheres.

Avereiro, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Beira; nasce na serra de Gião.

Avergar, *v. n.* (ant.) vergar.

Avergoado, a, *p. p.* de avergoar, e *adj.* flagellado de modo a ficar com a pelle em vergões.

Avergoar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *verga*, vara, ou *vergão*, e *ar*, des. inf.) fazer vergões; flagellar.

Avergonhar, *v. a.* (ant.) envergonhar.

Averia, *s. f.* (ant.) avaria.

Averiguação, *s. f.* acção e effeito de averiguar; inquirição, indagação, exame, investigação.

Averiguadamente, *adv.* seguramente, com certeza, sem duvida.

Averiguado, a, *p. p.* de averiguar, e *adj.* examinado, indagado. *Ter por* —, julgar por certo e fóra de duvida: — (ant.) perdido ou destruido de todo.

Averiguador, *s. m.* o que averigua, o que examina com attenção e cuidado para descobrir a verdade; *v. g.*, — de monumentos; — da origem das linguas.

Averiguar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *verum*, o verdadeiro, a verdade, e *quærere*, buscar) apurar, indagar, inquirir, examinar com cuidado a certeza ou verdade de alguma cousa; ajustar, decidir, terminar, concluir, convir do que é conforme á verdade, á razão, á justiça (pleito, contendas, disputas, controversias): — *a victoria*, rematá-la; — *a paz*, concluí-la. *Couto*: —, certificar-se, conhecer com certeza. *Ex.* « Para averiguarem do uma vez o que podiam fazer contra os portuguezes. » *Barros*, IV, 10, 16: —, (p. us.) dar côr de verdade; *v. g.*, — falsos testemunhos: — *pelas armas*, remetter á decisão do combate a verdade do dito ou a justiça dos contendores: — (fig.) decidir a doença de modo fatal, pôr termo á vida. *Ex.* « Dysenterias.... que em vinte dias o averiguaram. » *Couto*, VII., 10, 16.

Averiguar-se, *v. r.* examinar-se com cuidado, inquirir-se exactamente; concluir-se, decidir-se, terminar-se: — *com alguem*, ajustar-se, concordar-se com elle reduzindo-o á razão.

Syn. comp. *Averiguar, verificar. Averiguar*, na sua significação mais extensa, é tentar achar a verdade, examinar a verdade de qualquer questão; e neste sentido o usou Vieira dizendo: « E' curiosidade digna do se *averiguar* a razão por que, etc. » (II, 292). Tambem significa entre os classicos provar, demonstrar de um modo convincente que uma cousa é verdadeira.

Verificar é valer-se dos meios necessarios para convencer-se de que uma cousa é verdadeira ou exacta. Fazem-me uma bella descripção de um sitio ameno, vou vê-lo, examino-o com attenção, o *verifico* a exactidão do dito. Duvido da exactidão de uma data, vou *verificá-la* na arte do *verificar* as datas, etc. *Verifica-se* aquillo de que havia presumpção ou annuncio que aconteceria; quando temos certeza do que uma cousa é tal como se disse, acha-se *averiguada*.

Avermelhado, a, *p. p.* de avermelhar, e *adj.* tornado vermelho, algum tanto vermelho. Usa-se ellipticamente como *s. m.* côr avermelhada; *v. g.*, o — do rosto, da ferida, etc.

Avermelhar, *v. a.* (*a*, pref., *vermelho*, o *ar*, des. inf.) fazer vermelho.

Avermelhar-se, *v. r.* fazer-se, tornar-se vermelho, tomar côr avermelhada.

Averno, a, *adj.* (Lat. *Avernus*); (poet., p. us.) pertencente ao lago Averno; infernal: —, *s. m.* (poet.) o in-

erno :— (h. n.) gruta ou caverna d'onde sáem vapores mephyticos : — (geogr.) lago da Campania, quatro leguas a O. de Napoles. E' da feição de um poço muito fundo. Exhalava vapores mephyticos, pelo que os antigos o consideravam como a entrada do inferno.

Avérrhoa, *s. f.* (bot.) arbusto da India, da decandria pentagynia do Lineu, e da familia das therebinthaceas ; tem folhas alternas com impare ; flôres em racimo apegadas ao tronco ou á parte inferior dos ramos ; corolla com cinco petalas. Dá um fructo amarellado, do tamanho de um ovo, com muitas sementes, de gosto acido e agradavel. E' boa contra as febres biliosas, e entra na composição dos collyrios.

Averrhoés, (hist.) (o nome verdadeiro é *Ibn-Rochd*) ; philosopho arabe, nascido em Cordova no meiado do seculo XII, fallecido em Marrocos em 1198, ou, segundo outros, em 1206 ; foi o primeiro que traduziu para o arabe e commentou completamente as obras de Aristoteles ; o que lhe valeu o sobrenome de *Commentador*. Professou a medicina, que estudára com Avenzoar. Por muito tempo se não conheceu Aristoteles na Europa senão pelas traducções latinas feitas sobre a traducção arabe de Averrhoés; os seus commentarios gozavam de autoridade quasi igual á do mestre. Nem sempre concordava nelles com Alexandre de Aphrodisia, que dividiu toda a escola em duas seitas, a dos *Averrhoistas* e a dos *Alexandristas*.

Averrugar, *v. a.* (ant.) enverrugar.

Averrunque, *s. m.* (Lat. *averruncus*) ; (myth. lat.) nomo de um deus que os romanos invocavam quando se tratava de desviar algum mal que os ameaçava. Davam o nome de Averrunque a todos os deuses cujo auxilio imploravam em casos semelhantes.

Aversa, (geogr.) cidade da Italia, no reino de Napoles, quatro leguas ao N. de Napoles ; 13,900 habitantes. Foi a primeira possessão dos aventureiros normandos na Italia. Rainulpho foi conde do Aversa desde 1029. O condado de Aversa tornou-se, em 1061, principado de Capua. Em Aversa é que foi estrangulado André de Hungria, esposo de Joanna, rainha de Napoles, em 1345.

Aversairo, a, *adj.* (ant.) adversario.

Aversamente, *s. m.* (ant.) contrariedade.

Aversão, *s. f.* (Lat. *aversio, onis,* do suff. de *averto, ere, aversum*, ou de *aversor*, verbo depoente. Ambos vem da prep. *á*, de, e *verto, ere*, voltar) antipathia, opposição, repugnancia, má vontade que alguem tem ou mostra ao que é contrario ao seu genio e natural inclinação, asco, grande odio, aborrecimento, horror a alguem ou a alguma cousa, de que desviámos a vista, de que nos arredâmos, ou que repellimos com indignação, asco, horror:— (med.) derivação de humores. V. *Revulsão*.

Aversia, *s. f.* (ant.) aversão.

Avérso, a, *adj.* (ant.) opposto, contrario, adverso.

Aves, (ilhas), (geogr.) ilhas que fazem parte das Antilhas, e são assim chamadas pela multidão de aves que lá se encontram ; estão situadas aos 65º 58' longitudo O., 15º 30' latitudo S. São pequenas ; a maior dellas tem apenas legua e meia de circumferencia, e são apenas habitadas por alguns pescadores hollandezes.

Avésa, *adj.* (bot.) *folha —*, que se acha fronteira ou virada para o sul.

Avesada, *s. f.* (altan.) correia com que os caçadores atam na alcandora o falcão e outras aves de rapina. Bluteau escreve *avessada*.

Avesnes, (geogr.) cabeça de districto, em França, sobre o Helpe-Maior, 21 leguas ao SE. de Lille ; 3,166 habitantes. Bella cathedral com uma torre de cem metros de altura. Edificada no seculo XI, pertenceu successivamente aos condes de Hainaut, de Hollanda e de Zelandia. Foi tomada por Luiz XI, depois pelos hespanhóos em 1559; cedida á França em 1659, e fortificada por Vauban; tomada pelos russos em 1814, e pelos prussianos em 1815. Uma explosão de polvora a arruinou completamente. Foi depois reedificada. O districto de Avesnes tem dez comarcas, 167 communas ou concelhos, e 132,335 habitantes.

Avesnes-le-Comte, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Pas-de-Calais, sobre o Helpe; tres leguas a O. de Arras ; 1,200 habitantes.

Avessado, a, *p. p.* do avessar, e *adj.* (p. us.) feito ás avessas, ao contrario do que deve ser ; transtornado.

Avessamente, *adv.* ás avessas, de maneira avessa, contrario ao direito e á justiça ; *v. g.*, *julgar, entender, interpretar, executar —*, mal, contra o que é acertado, justo ; sem geito.

Avessamento. V. *Resupinação*.

Avessar, *v. a.* (*avesso*, e *ar*, des. inf.) ; (ant.) fazer avesso, transtornar ; (fig.) dizer ou fazer o contrario da verdade: — *testemunhas*, induzi-las, subornâ-las, corrompê-las para que desmintam a verdade dizendo o avesso della.

Avéssas (ás), (loc. adv.) ao revéz, com o avesso para fóra (vestidos, armas, etc.) : — (fig.) ao contrario do que deve ser.

Avessia, *s. f.* (ant.) perversidade.

Avessimau, *s. m.* (ant.) ave de mau agouro : termo do injuria com que se nomeia alguem. *Gil Vicente*, 1, 51.

Avessio, a, *adj.* (ant.) avesso, contra a razão ; com o pello ao avesso.

Avésso, a, *adj.* (contracção de *averso*, fr. *envers*, do lat. *aversus*, de *aversor, ari*, composto de *á*, e *vertere*, voltar) contrario, opposto: diz-se das cousas : — (fig.) mau, perverso ; extravagante, alheio da razão, que faz tudo ás avessas e contra o que devêra ser (homem) ; infeliz, adverso, desgraçado (tempo). *Ao —*, ao revéz. *Homem —*, extravagante, do genio antipathico, de indole que repugna aos outros ; que se conduz de modo contrario aos usos ; intratavel ; de má indole, mau, maligno. *Costumes —s á razão, ao bom senso*, que repugnam, oppostos, contrarios. *Sorte —*, infausta : —, *s. m.* a parte opposta á anterior e principal, a que se chama direito. *Fazer — a alguem*, (loc. ant.) parecer-lhe contra a razão, ou contra o que deve ser. *Não ter — nem direito*, (phr. prov.) ser sempre o mesmo, não soffrer mudança nem alteração ; não ter razão nem proposito. *Ter seus —s*, inconvenientes ou imperfeições : — (ant.) adversidade, mau successo, contratempo ; damno, prejuizo : — (fig.) contrario do bom, do justo, o opposto, o mau ; mal, damno, erro ; acção má, culpa, cousa contraria ao direito ; *v. g.*, pessoa que faz algum —. *Avessos da concupiscencia*, consequencias nocivas, contrarias á razão, males. *Ex.* « Para emendarem o *avesso* da culpa que tinham commettido. » *Paiva. Dar de — com alguem*, (famil.) arruinálo, deitá-lo a perder, transtornar-lhe a fortuna. *N. B.* Moraes, desprezando a estricta significação de *avesso*, deriva este vocabulo do allemão *obass* (pron. *abeuss*), que significa mau, maligno.

Avesta, *s. m.* (relig. pers.) nome do livro que contém a lei de Zoroastro.

Avestrúz, *s. f.* o mesmo que abestruz.

Avetar, (ant.) V. *Evitar*.

Avexação, (ant.) V. *Vexação*.

Avexar, (ant.) V. *Vexar*.

Aveyron, (*Veronius*) ; (geogr.) rio de França ; nasce perto do Severac, banha Rhodez, Villefranche, Najac, S. Antonin, Bruniquel, Realvillo, e desagua no Tarn, duas leguas acima de Montauban. Tem 56 leguas de curso, e corre para o SO.

Aveyron, (geogr.) departamento do França, limitado ao N. pelo de Cantal, ao S. pelos de Gard, de Herault e do Tarn ; a E. pelos de Gard e da Lozère ; a O. pelos do Tarn, de Tarn-e-Garonne e do Lot ; 2,205 leguas quadradas ; 370,951 habitantes ; capital Rhodez. Produz ferro, chumbo, enxofre, alumina, antimonio, carvão de pedra, marmore, cal, etc. Este departamento tem cinco districtos, 42 comarcas, e 251 communas ou concelhos.

Avezado, a, *p. p.* do avezar, e *adj.* acostumado, affeito, habituado, que contrahiu vezo.

Avezar, *v. a.* (*a*, pref., *vezo*, e *ar*, des. inf.) acostumar, habituar, affazer, pôr em costume de fazer alguma cousa com facilidade e como naturalmente.

Avezar-se, *v. r.* acostumar-se, affazer-se : —, *v. n.* (p. us.) o mesmo que o reflexivo.

Aveziuha, *s. f. dim.* de ave, pequena ave.

Avezinhar. V. *Avizinhar*.

Avezzano, (*Alba*), (geogr.) villa do reino de Napoles, no Abruzzo ulterior, oito leguas ao S. de Aquila ; 2,750 habitantes.

Aviado, a, *p. p.* de aviar, e *adj.* prompto, disposto para algum fim; expedito, despachado. *Bem* ou *mal* —, (fig., famil.) em bom ou mau estado; (loc. famil.) *estou bem* —, assim exprimimos ironicamente o mau estado, o aperto em que nos achâmos.

Aviamento, *s. m.* acção e effeito de aviar; apresto, preparo, apparelho para se fazer alguma cousa; materiaes para obras mecanicas; (ant.) diligencia, solicitação. *Bom* —, successo, conseguimento da empreza; bom despacho de negocio, o ironicamente mau expediente.

Aviamento, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Amarante.

Aviano, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sete leguas a E. de Belluno; 6,000 habitantes.

Aviar, *v. a.* (*a*, pref., *via*, e *ar*, des. inf.) pôr prompto, fazer prestes, dispôr ou prevenir para o caminho; diz-se das cousas e pessoas:— (fig.) expedir, despachar, apressar a execução de alguma cousa prompta para algum fim:— *alguma cousa com alguem*, dispô-lo ou obrigá-lo a que a faça.

Aviar-se, *v. r.* preparar-se, pôr-se prompto e expedito para fazer jornada; aprestar-se, apparelhar-se para alguma cousa; (fig.) apressar-se; acabar o negocio, conseguir o intento.

Aviário, *s. m.* (Lat. *aviarium*, de *avis*, ave, e *area*, recinto); (p. us.) logar onde se criam aves.

Avicenna, (o nome verdadeiro é *Abu-Ibn-Sina*), (hist.) celebre philosopho e medico arabe, nascido perto de Chiraz, na Persia, no anno 980; estudou, e entregou-se sobretudo á medicina. Gozou de tal reputação, que varios principes da Asia o chamaram á sua corte, e o empregaram ao mesmo tempo como vizir e como medico. Escreveu alguns tratados de logica e de metaphysica. Depois de uma vida agitada e cheia de vicissitudes, falleceu em Hamadan em 1037. As obras do Avicenna foram publicadas em Roma em lingua arabe; durante varios seculos os seus Canones foram a base do ensino na Europa e na Asia.

Aviccénnia, *s. f.* (bot.) planta monopétala, congenere do agnocasto.

Avicennista, *s. m.* medico sequaz da doutrina de Avicenna.

Aviceptologia, *s. f.* (Lat. *avis*, ave, *capio*, *ere*, *cepi*, *captum*, apanhar, e gr. *logos*, discurso, arte) arte de apanhar aves.

Avictualhado, a, *p. p.* de avictualhar, e *adj.* provido de viveres, de victuallias.

Avictualhar, *v. a.* (*a*, pref., *victualha*, e *ar*, des. inf.) prover de victuallias, de viveres.

Avicula, *s. f.* (dim. lat. de *avis*); (p. us.) avezinha; (h. n.) genero de testaceos da classe dos bivalves, que se pescam nos mares da India; alguns delles criam perolas.

Avicul'inha, *s. f.* (h. n.) molluscо acéphalo, no qual se criam perolas e nacar.

Avidagos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, concelho de Lamas de Orelhão. No sitio chamado da Gralheira, um quarto de legua a E. de Avidagos, encontram-se umas escavações que indicam ser de mineração muito antiga. Consistem em uma abertura bastante extensa, rasgada até á superficie do monte em cuja encosta está situada a aldeia, o tão estreita que em parte é preciso caminhar de ilharga para poder proseguir; esta abertura, tendo o seu principio no meio do declive do monte, vae seguindo no seu fundo uma direcção horizontal, de sorte que na parte mais alta do monte tem uma grande profundidade. No fim desta galeria segue-se uma mina subterranea, cuja extensão não se póde verificar por se achar entulhada. No mesmo monte apparecem vestigios de iguaes escavações. Não se póde saber a qualidade de mineral que d'ali se extrahiria; deve comtudo suppôr-se que seria productivo bastante para animar a fazer as despezas que forçosamente causariam essas escavações em rocha viva.

Avidamente, *adv.* cobiçosamente, com avidez.

Avidez, *s. f.* (*aviditas*, *atis*, fr. *avidité*) cobiça, desejo ardente e insaciavel, appetite ancioso, voracidade; desejo intenso, ancia, grande cobiça; soffreguidão.

Avidissimo, a, *adj. sup.* de avido, summamente avido.

Avido, a, *adj.* (Lat. *avidus*, de *aveo*, *ere*, cobiçar, desejar) mui cobiçoso, que deseja ardentemente; voraz, insaciavel.

Avidôr, *s. m.* (ant.) medianeiro de paz entre os litigantes ou discordes.

Avieirado, a, *adj.* (*a*, pref., *vieira*, e des. adj. *ado*); (braz.) que tem vieiras, choio de conchas.

Avigliana, (geogr.) villa dos estados sardos, seis leguas a O. de Turim; 2,280 habitantes. Ali foram os piemontezes vencidos pelos francezes em 1630.

Avigliano, (geogr.) cidade do reino do Napoles, cinco leguas ao NO. de Potenza; 9,000 habitantes.

Avil, *adj. dos 2 g.* (Fr. ant. *avilé*, desprezivel; ou talvez do ingl. *evil*, mau); (ant.) mau.

Ávila, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de S. João do Monte.

Ávila, (geogr.) cidade da Hespanha sobre o Adaja, 22 leguas ao NO. de Madrid, capital de uma intendencia do mesmo nome; 4,000 habitantes. E' patria do Santa Thereza:— (intendencia do) uma das seis intendencias da capitania geral de Castella-Velha, entre as de Segovia, Valhadolid, Salamanca e Toledo.

Ávila, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, tomado da cidade de Avila, donde passou para as ilhas dos Açôres na pessoa de D. Elvira do Avila, que casou com José Bittencourt, e para este reino na de Affonso Lopes de Avila, que casou com a irmã do bispo D. Henrique.

Avilado ou **Avilitado, a,** *adj.* (ant.) envilecido.

Avilez, (*Flavionavia*); (geogr.) villa da Hespanha, cinco leguas ao N. de Oviedo, na foz do rio Avilez, no golfo de Gascunha; 3,000 habitantes. Tem grandes minas de cobre.

Avilez, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' da Hespanha, tomado da villa de Avilez, o procedo de Martim, que, por haver conquistado aos mouros a dita villa em tempo de el-rei Pelagio, que empunhou o sceptro no anno de 715, obteve o senhorio della, o appellido e armas allusivas áquella façanha.

Avilêza, *s. f.* (Moraes diz que vem no manuscrito do Nobiliario por *avoleza*, e traduz *maldade*.) V. *Avil*.

Avillanado, a, *p. p.* de avillanar-se, e *adj.* grosseiro, rustico, algum tanto villão.

Avillanar-se, *v. r.* (*a*, pref., *villão*, e *ar*, des. inf.) fazer-se villão, aldeão, contrahir maneiras de villão, de rustico.

Aviltação, *s. f.* acção e effeito do aviltar ou de se aviltar.

Aviltadamente, *adv.* com aviltação, de modo vil.

Aviltado, a, *p. p.* de aviltar, e *adj.* envilecido, humilhado, desprezado, abatido.

Aviltadôr, ôra, *adj.* que faz vil, que envilece. Tambem se usa como substantivo.

Aviltamento, *s. m.* (p. us.) envilecimento, desprezo, menoscabo, baixeza, humilhação; *v. g.*, o — da nação, do caracter nacional, etc.

Aviltar, *v. a.* (*a*, pref., lat. *vilitas*, vileza, e *ar*, des. inf.) envilecer, fazer vil e desprezivel, tratar vilmente, menoscabar, desprezar, humilhar.

Aviltar-se, *v. r.* envilecer-se, reduzir-se a vileza, fazer-se ou tornar-se vil, abjecto, cair em aviltamento, abater-se a praticar acção indigna, infame.

Avimento, *s. m.* (ant.) advento; vinda.

Avinagrado, a, *p. p.* de avinagrar, e *adj.* que sabe a vinagre, azedo, que tem muito vinagre; (fig., famil.) aspero, rigoroso, desabrido (condição, genio).

Avinagrar, *v. a.* (*a*, pref., *vinagre*, e *ar*, des. inf.) misturar ou temperar com vinagre; temperar, fazer azedo com vinagre; (fig., p. us.) azedar (o animo).

Avinagrar-se, *v. r.* tornar-se vinagre, azedar-se, irritar-se, enfadar-se.

Avincular, *v. a.* (ant.) vincular.

Avindeiro, *s. m.* (ant.), o que tratava por officio de compôr desavenças, pleitos, etc. Este officio foi instituido por el-rei D. Manoel.

Avindiço, a, *adj.* (ant.) adventicio.

Avindimar, *v. a.* vindimar.

Avindo, a, *p. p.* de avir, e *adj.* ajustado, concertado,

concordo em alguma cousa ; (fig.) conforme, em boa harmonia ; reconciliado. *Mal* —, em discordia.

Avindôr, *s. m.* (ant.) o mesmo que avinhleiro, o que concorda desavenças ou desavindos.

Avingonet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Alto-Garonne, duas leguas ao SE. do Villefranche ; 2,000 habitantes. Ali foram assassinados varios inquisidores em 1242 ; successo que ia renovando a cruzada contra os albigenses.

Avinhado, a, *p. p.* de avinhar, e *adj.* misturado com vinho ; que tem sabor de vinho; que cheira a vinho; borracho, tomado de vinho ; (fig.) que anda em mau habito, como o bebado.

Avinhão ou **Avignon,** (Lat. *Avenio*); (geogr.) capital do departamento de Vaueluse, em França, na margem esquerda do Rhodano, 169 leguas ao SE. de Paris; 31,786 habitantes. Os monumentos mais notaveis de Avinhão são a cathedral, o antigo palacio dos papas, o tumulo do Laura e o novo theatro. Commercio de seda, vinho, azeite, aguardente, etc. A cidade de Avinhão foi fundada pelos phoceos de Marselha, no anno 539 antes de Jesus-Christo. No tempo dos romanos fez ao principio parte da Gallia Narboneza, depois fez parte da 2ª Viennneza. Gondebaud, rei dos borguinhões, apoderou-se desta cidade no seculo V, e ali se defendeu contra Clovis. Depois foi presa dos godos, e emfim dos francos, no tempo de Thierry, rei da Austrasia, no anno 612. Em 730 e 737 foi tomada pelos sarracenos, que duas vezes foram expulsos por Carlos Martel. Depois da divisão do imperio de Carlos-Magno, Avinhão foi comprehendida no reino de Arles ou de Borgonha, e possuida em commum pelos condes de Provença e de Forcallier, depois pelos de Tolosa e de Provença. Todavia, sob o dominio desses condes, Avinhão erigiu-se em uma especie de republica; mas no começo do seculo XIII, tendo-se declarado a favor do conde de Tolosa, Raymundo, foi a cidade sitiada e tomada pelo rei Luiz VIII. Em 1251 foi obrigada a submetter-se aos dois irmãos de S. Luiz, Affonso de Poitiers e Carlos d'Anjou, herdeiros dos condados de Tolosa e de Provença. Depois da morte de Affonso, em 1271, Filippe-o-Ousado herdou a sua parte de Avinhão, e transmittiu-a em 1285 a seu filho Filippe-o-Bello. Este cedeu-a em 1290 a Carlos d'Anjou, que desde então ficou sendo unico proprietario de toda a cidade de Avinhão. Em 1309, sob o dominio do papa Clemente V, Avinhão foi residencia dos papas : a cidade foi comprada em 1348 por Clemente VI á condessa de Provença, Joanna da Sicilia. Quando Gregorio XI transferiu novamente para Roma, em 1377, a séde do papado, Avinhão foi administrada por um legado ; ficou sujeita a Roma até ao anno 1791, em que foi reunida á França. Esta reunião foi confirmada em 1797 pelo tratado do Tolentino. Avinhão adquiriu nestes ultimos tempos uma triste celebridade pelos crimes e excessos de que foi theatro durante a revolução e em 1815. O districto tem cinco comarcas, 21 concelhos, e 69,820 habitantes.

Avinhar, *v. a.* (*a*, pref., *vinho*, e *ar*, des. inf.) misturar ou temperar com vinho: — *a vasilha*, communicar-lhe cheiro de vinho.

Avinhar-se, *v. r.* emborrachar-se, contrahir cheiro de vinho.

Avintes, (geogr.) povoação importante de Portugal, na provincia do Minho, na margem esquerda do Douro, a pouco mais de meia legua da cidade do Porto, á qual fornece pão e brôa; tem 2,475 habitantes.

Aviolado, a, *adj.* (*a*, *viola*, e *ado*, des. adj.); (pharm.) feito de flôres de viola (xarope). *Côr* —, semelhante á de flôr de violas: —, que tem fórma de viola do tanger.

Avir, *v. a.* (*a*, pref., *vir*, e do fr. *avenir* ou *advenir;* lat. *advenio, ire, ad*, o *venire*, chegar, vir); (ant.) ajustar, concertar, concordar pessoas desavindas: —, *v. n.* acontecer, succeder. O verbo *avir* conjuga-se do seguinte modo: Eu me avenho, tu te avens, elle se avem, nós nos avimos, vós vos avindes, elles se avem. Eu me avinha, tu te avinhas, etc. Eu me avim, tu te aviesto, elle se avein, nós nos aviemos, etc. Eu me aviera, ou tinha avindo, etc. Eu me avirei, tu te avirás, etc. Avem-te tu, avenha-se elle, avenhamo-nos nós, avinde-vos vós, avenham-se elles, etc.

Avir-se, *v. r.* (us.) ajustar-se, concertar-se com outro sobre desavença: —*com alguem*, proceder ou portar-se a seu respeito do qualquer modo.

Avis ou **Aviz** (geogr.) villa antiga de Portugal, na provincia do Alemtejo, situada n'uma eminencia, na margem direita do rio do mesmo nome, o qual nasce perto de Cabeço de Vide, e entra na direita do Zetas, no districto de Portalegre, oito leguas ao N. de Evora, e pouco menos ao SO. do Portalegre. E' cercada de muros com castello e fortes. Tem um palacio onde habitavam os grão-mestres da ordem de Aviz, e 3,300 habitantes; é seu terreno mui adequado para a criação de gado lanigero. O seu termo é abundante em bom trigo, azeite, hortaliça, colmêas e caça de toda a qualidade.

Avis ou **Aviz** (geogr.) cidade antiga de Portugal, na provincia da Extremadura, de que hoje ha apenas uma escassa memoria; e se affirma que estava situada onde está hoje a povoação de Ribadores.

Avis (ordem de S. Bento de), (hist.) ordem militar fundada em 1146 por varios nobres de Coimbra, organisada depois em 1162 por D. Affonso I, que, depois da tomada de Evora, encarregou aos cavalleiros desta ordem a defeza da cidade, e em 1181 lhes cedeu a villa de Avis. Esta ordem ganhou assignaladas victorias nas guerras contra os Mouros, e contribuiu poderosamente para a sua expulsão. A 2ª dynastia dos reis de Portugal (1385 a 1580) chama-se dynastia ou raça de Avis, por causa de D. João I, chefe da dynastia, que era grão-mestre da ordem. Hoje é simplesmente uma distincção militar: para ser cavalleiro desta ordem é preciso ter a patente de capitão, e pelo menos vinte annos de bom e effectivo serviço; a gran-cruz de Avis é só concedida a officiaes generaes.

Avisadamente, *adv.* discretamente, com aviso ou prudencia.

Avisadissimo, a, *adj. sup.* de avisado; mui judicioso, mui discreto.

Avisado, a, *p. p.* de avisar, e *adj.* que recebeu aviso, informado, discreto, cordato, sensato, de entendimento claro e bom juizo; prudente, advertido, sagaz, acautelado; judicioso, circumspecto, dotado de discrição o bom discurso.

Avisador, *s. m.* o que avisa.

Avisamento, *s. m.* (ant.) noticia, participação de cousa desconhecida ou ignorada; conselho, admoestação, advertencia; discrição, prudencia, circumspecção; assento, sizudeza.

Avisança, *s. f.* (ant.) o mesmo que avisamento.

Avisar, *v. a.* (Fr. *aviser*, de *avis*, opinião, aviso. Baixa lat. *avisare*, do lat. *viso, ere*, ver, ir ver, examinar, visitar, com *a*, pref., que denota pessoa a quem se faz advertencia) dar aviso, noticia, fazer sabedor; admoestar, advertir, aconselhar.

Avisar-se, *v. r.* dar-se aviso ou noticia; (ant.) pôr-se de aviso ou advertencia (de alguma cousa); lembrar-se della para se acautelar. « *Avisando-se* da espada, deu-lhe uma grande ferida, *Arraes*, IX, 14, » isto é, attentando na espada.

Aviso, *s. m.* (Fr. *avis*. V. *Avisar*) noticia, nova, cousa que se faz saber; arbitrio, voto, parecer; conselho, admoestação, advertencia, cautela, prevenção, prudencia; (ant.) discrição, bom juizo, entendimento claro. *Cartas de* —, cartas que os negociantes e banqueiros escrevem uns aos outros para os prevenir de alguma transacção mercantil: — *ao leitor*, advertencia, prefação de um livro. *Estar sobre* —, acautelado:—(ant.) ordem assignada por ministro de estado em nome do rei, e transmittida a tribunal ou magistrado para ser immediatamente executada, ainda que seja contraria ás leis, ou ordens anteriores, e muitas vezes derogando disposições expressas de lei:—(mar.) pequena embarcação muito ligeira que se emprega geralmente em tempo de guerra para levar avisos, ordens, despachos, etc.

Syn. comp. *Aviso, annuncio.* Duas palavras muito usadas em nossos diarios e periodicos, e que por ventura se confundem, mas que entre si differem. *Aviso* é noticia dada a alguem sobre cousa que lhe interessa, e muitas vezes proveniente de autoridade publica em materia administrativa ou conteneiosa. *Annuncio* é noticia ou nova que se dá, não a pessoas determinadas, mas ao publico. *Avisam-se* as pessoas de ou sobre cousas que as interessam; *annunciam-se* cousas ás pessoas para que tenham dellas noticia. Os juizes,

os magistrados, etc., mandam pôr *avisos* nos papeis publicos; os mercadores, artistas, editores de livros, etc., mandam fazer *annuncios* de suas fazendas e obras. Só em folhas volantes se lêem os *avisos;* as esquinas estão muitas vezes cobertas de *annuncios*.

Avistado, a, *p. p.* de avistar, e *adj.* visto de longe; alcançado com a vista.

Avistar, *v. a.* (*a, vista,* e *ar,* des. inf.) vêr ao longe, descobrir, chegar a ver, alcançar com a vista.

Avistar-se, *v. r.* vêr-se de parte a parte, pôr-se á vista um do outro, vêr-se mutuamente, encontrar-se.

Syn. comp. *Avistar, olhar, ver, esguardar, enxergar, lobrigar, divisar.* De todos estes modos exercemos uma das mais bellas funcções de nossa existencia, a vista, mas cada um delles tem sua particularidade, que é mister não confundir. Quando chegâmos a *vêr* algum objecto, o alcançâmos com a vista estando longe, ou o encontrâmos com os olhos no meio da multidão, *avistâmo-lo.* Quando lançâmos os olhos sem fim determinado, e só fazemos uso do orgão da vista, *olhâmos.* O effeito do nosso *olhar* é *vêrmos;* isto é, apprehendermos com a vista o objecto a que lançâmos os olhos, e percebemos intellectualmente o objecto externo que fere o nosso orgão da vista. *Esguardar* é palavra antiga e assás expressiva que indica o *olhar* e o *vêr* attentamente, vêr examinando e reflectindo: este verbo representa mais attenção da mente em considerar que a dos olhos em vêr. *Enxergar* é vêr apenas ou com difficuldade; perceber com os olhos o objecto sem distinguir suas partes. Como elle se differença de *vêr,* mui bem no-lo explicou o nosso poeta naquella formosa estancia em que descreve a tromba marinha:

> Eu o vi certamente (e não presumo
> Que a VISTA me enganava) levantar-se
> No ar um vaporzinho e subtil fumo,
> E do vento trazido, rodear-se;
> D'aqui levado um cano ao pôlo summo
> Se VIA, tão delgado, que ENXERGAR-SE
> Dos olhos facilmente não podia:
> Da materia das nuvens parecia.
>
> (Lus., v. 19)

Lobrigar, que não cremos venha de *lubrico,* latino, mas de *lobrego,* palavra castelhana, que significa *escuro, tenebroso,* é *avistar* ou entrever no meio de escuridade ou confusão. *Divisar* é *vêr* discernindo, distinguindo, conhecer distinctamente, vêr cousa difficil. Neste sentido o usou Camões na Ode VI.

> Dos olhos o virar,
> Que torna tudo raso,
> Do qual não sabe o engenho DIVISAR
> Se foi por artificio, ou feito acaso.

Avito, a, *adj.* (Lat. *avitus*); (poet.) antigo, que vem dos avós; *v. g.,*—nobreza.

Avito (Flavio), (hist.) imperador romano, nascido na Gallia no principio do seculo V, o qual gozava de reputação entre os gaulezes por ter ajudado a repellir os hunos. Depois da morte de Maximo foi proclamado imperador em Tolosa em 455; mas ao cabo de quatro mezes foi deposto pelo patricio Recimer. Tomou ordens, e foi nomeado bispo de Placencia; mas não se julgando ainda assim seguro, quiz voltar para Auvernia, e falleceu na jornada, no anno 456. Sidonio Apollinario era seu genro.

Avito (Sexto Alcino Ecdicio), (hist.) chamado *Santo Avito,* arcebispo de Vienna no Delphinado, sobrinho do precedente; foi sagrado em 490, teve parte na convenção de Clovis e de Segismundo, rei dos borguinhões, e prestou grandes serviços á religião e ás letras. Falleceu em 525; é celebrado a 5 de Fevereiro.

Avitualhar. V. *Avictualhar.*

Aviva, *s. f.* (alveit.) nome que dão os alveitares á glandula parotida dos cavallos, e ao infarte de que ella póde ser atacada.

Avivadamente, *adv.* (p. us.) com viveza e efficacia.

Avivadissimo, a, *adj. sup.* do avivado.

Avivado, a, *p. p.* de avivar, e *adj.* animado, excitado; retocado, renovado (côres, pinturas); debruado (gollas e canhões de fardas, etc.)

Avivar, *v. a.* (Fr. ant. *aviver,* do lat. *vivificare,* contrahido) animar, excitar, dar vigor, inspirar viveza; augmentar, fortificar, fazer mais intenso, amiudar, multiplicar a quantidade das cousas, apressar, accelerar, despertar, renovar, refrescar (a memoria, as côres, etc.); fazer crescer ou subir do ponto em qualidade, realçar (a belleza):—, *v. n.* (p. us.) animar-se, cobrar força e vigor; augmentar-se, fazer-se mais intenso e activo.

Avivar-se, *v. r.* tornar-se mais vivo; *v. g.,*—a peleja; reanimar-se, recuperar a viveza, energia, força.

Aviventadeiro, *s. m.* (ant. e desus.) o que vivifica, aviventa.

Aviventado, a, *p. p.* de aviventar, e *adj.* vivificado, avivado; (fig.) promovido, animado.

Aviventamento, *s. m.* (ant.) o vivificar, aviventar.

Aviventar, *v. a.* (*a,* pref., *vivente,* e *ar,* des. inf.) fazer durar, conservar a vida; fomentar, favorecer a vida: (fig.) promover, animar; vivificar, dar vida. *Ex.* « Como a alma *aviventa* o corpo, a justiça *aviventa* o reino. *Chron. de D. Pedro-o-Crú.* »

Aviventar-se, *v. r.* ganhar nova vida, vigor. *Ex.* « Os engenhos *se aviventam* com o trabalho. *Heitor Pinto.* » V. *Vivificar.*

Aviz. V. *Avis.*

Avize, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Marne, 2 leguas ao SO. de Epernay; 1,500 habitantes.

Avizinhado, a, *p. p.* de avizinhar, e *adj.* (ant.) vizinho, morador em algum logar; aproximado.

Avizinhar, *v. a.* (*a,* pref., *vizinho,* do lat. *vicinus,* de *vicus,* rua, aldeia, e *ar,* des. inf.); (p. us.) ter por vizinho e junto de si: — *alguem a algum logar,* leva-lo ou conduzi-lo para elle: —, *v. n.* o mesmo que *avizinhar-se.*

Avizinhar-se, (*a* ou *com*) *v. r.* (us.) ser vizinho, fazer-se vizinho; estar proximo, contiguo ou junto; aproximar-se, appropinquar-se.

Avizo. V. *Aviso,* etc.

Avlona, (Gr. *Aulon*); (geogr.) cidade da Turquia, na Romelia, sobre o golfo de Avlona, no mar Adriatico, 35 leguas ao NO. de Janina; 6,000 habitantes.

Avo, *s. m.,* **Avos,** *pl.* (arith.) terminação dos numeros fraccionarios, usada como substantivo: *Ex.* 1/12, 2/70, que se pronuncia um dozavos, dois setentavos.

Avo, (geogr.) rio de Portugal, que corre de Guimarães até á villa do Conde.

Avô, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, perto do rio Ava, a nove leguas de Coimbra; o seu termo abrange 3,158 almas, e a villa 640. E' patria do poeta Braz Garcia Mascarenhas.

Avô, *s. m.,* **Avós,** *pl.* (Lat. *avus,* avô. Court. de Gebelin deriva este vocabulo da raiz de *aveo,* desejar, e o explica por *mui querido pai. Ab, abbas, abi, abu,* significa pai nas linguas da familia arabica, syriaca, hebraica, etc., e esta é a orthographia primitiva de *avus,* conservada no cast. *abuelo,* avô. Este termo parece-me vir do lat. *avitus,* antigo) o pai do pai ou da mãi: —, *pl.* ascendentes, progenitores por linha direita.

Avô, *s. f.* (Lat. *avia.* O *ó* torna-se forte para indicar a contracção das duas vogaes da des. f. antiga *oa,* avôa) a mãi do pai ou da mãi: — (bot.) planta da ilha de Madagascar, de que os Africanos fazem um papel amarello.

Avôa, *s. f.* (ant.) avô.

Avoaçar, *v. n.* (p. us.) voejar, bater as azas frequentemente. V. *Esvoaçar.*

Avoar, *v. n.* (ant.) voar; (fig., idem) fugir, desapparecer. V. *Voar.*

Avocação, *s. f.* (Lat. *avocatio, onis*); (forens.) acção e effeito de avocar; (ant.) invocação.

Avocado, a, *p. p.* de avocar, e *adj.* (forens.) chamado a tribunal ou juiz superior.

Avocar, *v. a.* (Lat. *avocare; ad* e *vocare*) chamar a si; chamar para um logar, attrahir, desviando de outro destino; attribuir-se, arrogar; (forens.) chamar a si o tribunal ou juiz superior a causa que corria em juizo de menor jurisdicção ou incompetente.

Avocatório, a, *adj.* (forens.) que serve para avocar a juizo superior a causa que corre em outro inferior; que

chania ao juizo ou tribunal privativo a causa do que outro havia indevidamente tomado posse. *Letras —s*, relativas a pessoas que se passaram a estados estrangeiros d'onde são mandados regressar. *Uma avocatoria* substitue carta ou mandado avocatorio.

Avocatùra, *s. f.* acção de avocar causa forense.

Avocavel, *adj. dos 2 g.* (forens.) que se póde avocar.

Avoceta, *s. f.* (h. n.) ave aquatica da ordem dos palmipedes, chamada vulgarmente *bicorevolto:* é do tamanho do um pombo, pintada de negro e branco, com as unhas o bico negros, e cauda curtissima. Ha outra especie chamada *avoceta americana*, porque frequenta as costas septentrionaes da America: esta é maior que a precedente, e tem a plumagem arruivada.

Avoejar, *v. n.* (ant.) frequentativo, bater as azas: — (antigo jogo da lança) dizia-se das braçadeiras, quando, por muito largas, rodavam no braço.

Avoenga, *s. f.* (ant.) direito de succeder nos bens que foram dos avós ou outros ascendentes consanguineos.

Avoengo, a, *adj.* (*avó*, des. *engo*, do gr. *enghys*, proximo) : (ant.) que vem dos avós ou foi herdado delles: —*s, s. m. pl.* avós, maiores ascendentes; (fig.) qualidades avitas.

Avoengueiro, a, *adj.* que vem dos avôs, cujo titulo hereditario vem dos avôs. *Pensão —*, já possuida pelos maiores.

Avogadôr, (hist.) magistratura veneziana; consistia em uma especie de tribunal composto de tres membros, nomeados pelo grande concelho sob proposta do senado, e encarregados de manter a exacta observancia das leis. Podiam oppôr o seu *veto* durante um mez e um dia ás resoluções do grande concelho e do senado quando lhes pareciam illegaes. A sua instituição datava do seculo XII ou IX.

Avogar, *v. a.* (ant.) advogar.

Avol, *adj. dos 2 g.* Moraes traduz *mau*, e cita: « Foi *avol* homem. *Nobil.* » Parece vir do francez ant. *voler*, querer, vontade, designio, e significa homem cabeçudo, teimoso, emperrado.

Avola ou **Aula,** (geogr.) cidade da Sicilia, legua e meia ao NE. de Noto, sobre o Mediterraneo; 7,000 habitantes.

Avoleza, *s. f.* (V. *Avol*) ; (ant.) vileza, maldade ; teima. *Ex.* « Matou um irmão por —, *Nobiliar*, III, 2. »

Avôlto, *adj.* (ant.) envolto.

Avolumado, a, *p. p.* de avolumar, e *adj.* que tem grande volume, volumoso: — *com alguma cousa*, (loc. ant.) carregado.

Avolumar, *v. a.* (*a*, pref, *volume*, e *ar*, des. inf.) fazer crescer em volume; encher muito de grandes volumes; (alfandega) medir o volume dos fardos de fazendas e o das vasilhas: —, *v. n.* fazer volume ou vulto, occupar grande espaço, em consequencia do tamanho.

Avolver-se, *v. r.* (ant.) revolver-se, alvoroçar-se.

Avou, (geogr.) rio de Inglaterra; desagua na Mancha, em Christ-Church: —, dois rio do mesmo nome, em Inglaterra; correm, um entre os condados de Gloucester e de Wilts, passando por Chippenham, Melksham, Bradford, Bath, Bristol, para desaguar no Severn, duas leguas e meia ao NO.; o outro passa por Waswick, Stratford, Evesham e Tewksbury.

Avonda! *interj.* (ant.) de admiração; basta. (Vem de *avondar*, abundar.)

Avondança, (ant.) V. *Abundancia*, etc.

Avondo, *adv.* (ant.) em abastança.

Avôo, *s. m.* (ant.) vôo.

Avorrecedouro, a, (des. lat. do p. fut. em *urus*) aborrecivel, digno de ser aborrecido ; odioso.

Avorrecer, Avorrecido, (ant.) V. *Aborrecer*, *aborrecido*.

Avranches, (*Ingena*, depois *Abrincatus*) ; (geogr.) capital de districto em França, na Mancha, perto do mar, doze leguas e meia ao SO. de S. Lô ; 7,690 habitantes. Fabricas de rendas, blondes, cidra e cereaes. Praça forte na idade média, tomada a João-Sem-Terra, e arrazada em 1203 ; fortificada de novo por S. Luiz, e tomada outra vez pelos inglezes, que a conservaram até 1450. O districto de Avranches tem nove comarcas, 127 concelhos e 110,825 habitantes.

Avranchin, (geogr.) parte da Baixa Normandia ; fórma hoje os districtos de Avranches e de Mortain.

Avùdo, a, *p. p.* (ant.) do verbo haver.

Avulsão, *s. f.* (med.) o acto de extrahir com violencia, acção de arrancar.

Avulso, a, *adj.* (Lat. *avulsus*, p. p. de *avellere*, separar com violencia) separado, posto á parte, distincto sobre si, desirmanado. *Papeis —s*, sobre varios assumptos. *Noticias —s*, sem authenticidade.

Avultado, a, *p. p.* de avultar, e *adj.* corpulento, que faz grande vulto; (fig.) grande, consideravel, attendivel (somma, despeza).

Avultar, *v. n.* (*a*, pref., *vulto*, e *ar*, des. inf.) augmentar, acrescentar, fazer crescer, tornar maior: — (escult.) representar em vulto, dar corpo ou resalto ao que era plano; (fig.) gabar: —, *v. n.* fazer vulto, volume, representar-se grande á vista; crescer em altura ou grandeza, real ou apparente, (fig.) ser consideravel, representar-se grande ou attendivel.

Avultôso, a, *adj.* (p. us.) corpulento, de grande vulto, que tem grande volume.

Ax, ordem com que as letras do alphabeto se ajuntam entre si por correspondencias oppostas, dizendo-se a primeira com a ultima, a segunda com a penultima, etc.; *v. g.*, a-x, b-u, c-t, etc. Saber o *ax* (phr. prov.) diz-se por ironia daquelle que sabe pouco mais de nada.

Ax, (antigamente *Aquæ Consorranorum*) ; (geogr.) cidade de França, cabeça de comarca, sobre o Ariège, seis leguas ao SE. de Tarascon ; 1,500 habitantes. Tem 32 nascentes de aguas thermaes.

Axa, *s. f.* (*aixa*, em arab., de *dixa*, viver); (ant.) nome que se dava antigamente ás mouras: —, nome com que se designava antigamente qualquer mulher indeterminadamente, fulana.

Axar, *s. m.* acepipe feito da medulla do bambú, usado na Asia.

Axe, (*x* sôa como *ks*) *s. m.* (Lat. *axis*, do gr. *axón*, de *a*, intensivo, e *zéngô*, unir, ajuntar) ; (phys.) linha recta, em roda da qual gyra um corpo ou systema de corpos: — *de um globo*, *de uma esphera*, eixo, linha que passa pelo centro deste globo ou esphera: —ou *eixo da terra*, linha recta que se suppõe atravessar o centro da terra de norte a sul, sobre a qual gyra o globo em vinte e quatro horas: as suas duas extremidades chamam-se pólos: —*de incidencia*, linha recta que passa pelo ponto de incidencia, perpendicularmente á superficie rompente: —*de refracção*, linha recta tirada do ponto de incidencia ou de refracção, perpendicularmente á superficie rompente: —(bot.) qualquer parte de um pedunculo, que immediatamente, ou pelo intermedio de ramificações mais ou menos multiplicadas, sustem na sua extensão um certo numero de flôres: — (anat.) segundas vertebras do pescoço: —*do olho*, linha que se suppõe atravessar o olho, desde o centro da córnea até ao da sclerótica; a esta linha prolongada para diante do olho é que se dá o nome de axe visual: —*do céu*, (poet., p. us.) pólo: — (infantil). V. *Ache*.

Axedreche e **Axedrez,** *s. m.* (ant.) xadrez.

Axefamil, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Cintra.

Axel, (geogr.) cidade forte da Hollanda, na Zelandia, oito leguas ao NO. do Antuerpia.

Axeno, (*x* sôa como *ks*) ; (geogr.) nome antigo do Ponto Euxino.

Axi, *s. m.* pimenta de Guiné.

Axiaces, (geogr.) nome antigo do *Teligol*, rio da Sarmacia, tributario do Ponto Euxino: —, cidade da Sarmacia, hoje *Otchakov*.

Axículo, (neste e nos quatro seguintes termos o *x* sôa como *ks*) *s. m.* (didact.) *dim.* do axe, eixozinho.

Axífugo, a, *adj.* (phys.) que se aparta de um eixo ou centro do um movimento; *força* —, que faz apartar do eixo.

Axil, *adj. dos 2 g.* (bot.) que está inserido no axe.

Axilla, *s. f.* (Lat. ant. *axula*, *axa*: de *ago*, *ere*, mover o braço, ou talvez de *ala*, aza; e *ax*, pref., que vem do *ago*) ; (anat.) sovaco do braço ; (bot.) vertice do angulo, formado por um ramo, folha ou pedunculo, com a parte ascendente do tronco ou das suas divisões.

Axillar, *adj. dos* 2 *g.* (anat.) que pertence ao sovaco ou axilla (arteria, veia, nervo, glandula) :— (bot.) que sáe da axilla, dos ramos ou folhas ; *v. g.*, gavinha, gomo, pedunculo :— (fig.) *folhas* ou *flóres*—, que têem a sua inserção no angulo que formam o ramo e a hastea, ou a folha e o ramo.

Axinado, ou melhor **Achinado, a,** *adj.* (do *chin* ou *china*) *olhos*—*s*, semelhantes aos dos chins ou chinas, pouco rasgados.

Axinita, (neste e nos seguintes vocabulos o *x* sôa como *ks*) *s. f.* (miner.) substancia petrea, chamada tambem *chorlo lenticular violete*. E' de côr rôxa, de fractura vitrea, e capaz de um bello polido.

Axinomancia, *s. f.* (Gr. *axiné*, machado, e *mantein*, adivinhar) antiga adivinhação que se fazia por meio de um machado.

Áxio, (geogr.) hoje *Vardari*, rio da Macedonia, que tem a sua origem nas montanhas da Bulgaria e a foz no golfo de Salonicki :—, rio na Syria, o mesmo que Oronte, hoje *Aari*.

Axioma, *s. m.* (Gr. *axioó*, julgar digno, estabelecer) : (philos.) principio theoretico evidente que não necessita demonstração ; maxima certa, approvada ; proposição geral, recebida em uma sciencia.

Axiómetro, *s. m.* (*axis* e *metro*) ; (mar.) instrumento que serve para indicar qual é a direcção da canna do leme a bordo dos navios em que esta canna é movida por meio de cordas e de uma roda.

Axiopéna, *s. f.* (myth.) epitheto de Minerva, derivado de um templo que lhe foi consagrado por Hercules na cidade de Sparta.

Axiparão, *s. m.* (Asia) jubileu dos gentios.

Axipeto, a, *adj.* (phys.) que se aproxima ao eixo ou centro do movimento ; *força* —, que faz aproximar ao eixo.

Áxis, *s. m.* (h. n.) quadrupede da Asia, congenere do veado.

Axites, *s. f. pl.* (antiguid.) mulheres romanas superstiçiosas, que se ajuntavam para certos actos religiosos.

Axoide, *s. f.* (Gr. *axon*, axe, e *eidos*, fórma) ; (anat.) nome que dão alguns anatomicos á segunda vertebra do pescoço.

Axóido-atloideo, *adj. m.* (anat.) que pertence á axoide e á atloide ; diz-se do musculo chamado por outro nome *obliquo inferior da cabeça*.

Axoido-occipital, *adj. m.* (anat.) que pertence á axoide e ao occipital.

Axómetro. V. *Axiometro*.

Áxona, (geogr.) rio do França, hoje *Aisne*.

Áxonas, *s. f. pl.* (antiguid.) taboas de madeira, sobre que estavam gravadas as leis do Solon.

Axônes, *s. m. pl.* povos que habitavam ao longo do Aisne, rio de França.

Axorado, a, *p. p.* de axorar, e *adj.* lançado fóra, deitado ao mar, alijado ; (fig.) desbaratado, perdido.

Axorar, *v. a.* (Arab. *axura*, sujeitar, subjugar, obter, conseguir) ; (ant., mar.) aferrar ; lançar fóra, expulsar ; (fig.) arruinar, desbaratar. *Ex.* « *Axoraram* o navio ; *axorou* a ponte dos inimigos. *Couto.* » Moraes hesita entre *ashore*, ingl., para a praia, e o cast. *ajorar*, levar diante de si, e suppõe mesmo que talvez o termo tenha esta dupla origem. A primeira supposição é provavelmente erronea, porque *axorar* nunca significou *to drive a shore*, encalhar. A segunda é exacta ; mas o vocabulo castelhano vem do arabe.

Axoreas, *s. f. pl.* (Arab. *axxorca*, pulseiras de prata, como argolas, que as mulheres do Oriente e da Africa trazem nos braços e nos tornozelos. Deriva-se de *xacara*, enlaçar, encadear) ; (ant.) braceletes ou argolas de ouro ou prata que os mouros trazem por adorno nos braços e pernas.

Axum, (geogr.) antiga capital do reino de Tigrés, na Abyssinia, 47 leguas distante do mar Vérmelho, e 155 leguas a E. de Saimar ; hoje conta apenas 600 casas. Formosa igreja construida em 1657, onde se conserva a historia da Abyssinia, chamada *Chronica de Axum*, do que Bruce trouxe um exemplar á Europa. Cidade muito antiga, centro do commercio do marfim no tempo de Strabão. Muito florescente nos seculos IV, V, VI, e capital de um reino que estendeu o seu dominio sobre uma parte da Arabia, e recebeu tributo dos imperadores byzantinos.

Axumitas, *s. m. pl.* os habitantes de Axum, antiga cidade da Abyssinia.

Axungia, *s. f.* (Lat.) ; (med.) gordura condensada do tecido adiposo.

Axur ou **Anxur,** *adj. m.* (myth.) imberbe, que não tem barba ; appellido de Jupiter.

Axyles, (*Azirís*, em Herodoto) ; (geogr.) pequena região da Cyrenaica, nos limites da Pentapole, nove leguas ao SE. de Derne.

Ay, (geogr.) forte do Brazil, na provincia de Pernambuco, seis leguas ao N. da cidade do Recife ; defende a entrada do rio do seu nome : —, ribeiro do Brazil, na provincia de Pernambuco, cinco leguas ao N. da cidade de Olinda.

Aya, (geogr.) aldeia da provincia do Minho, concelho de Cabeceiras de Basto.

Ayacucho (a paz de), (geogr.) cidade da America do Sul, Bolivia, capital da provincia do mesmo nome, ao SE. do Titicaca, aos 17° 30' latitude S., 70° 45' longitude O. ; 20,000 habitantes. Esta cidade é celebre pela victoria ganha pelo general columbiano Sucre sobre o vice-rei hespanhol La Serna, victoria que asseguron a independencia da Bolivia, em 1824. O departamento do Ayacucho, um dos seis da Bolivia, contém o celebre lago Titicaca e os elevados picos chamados *Nevada de Illimani* e *Nevada de Sorata* ; este ultimo tem 7,990 metros de elevação.

Ayala (Pedro Lopes de), (hist.) general hespanhol, nascido em 1332, no reino de Murcia, fallecido em 1407 ; serviu sob o dominio de quatro reis de Castella, D. Pedro-o-Cruel, D. Henrique de Transtamara, D. João I, e D. Henrique III ; distinguin-se nos conselhos e no exercito, e foi embaixador de D. Henrique de Transtamara junto de Carlos V, rei de França. Cultivou as letras, e traduzin para hespanhol varios autores latinos.

Ayam, *s. m.* magistrado tureo.

Ayamonte, (geogr.) cidade da Hespanha, nove leguas ao NO. de Huelva, perto da embocadura do Guadiana ; 5,500 habitantes.

Aya-pana, *s. f.* (bot.) planta do Brazil, da familia das corymbosas, denominada pelos naturalistas *Eupatorium ayapana*. As folhas e as raizes desta planta são aromaticas e levemente estimulantes.

Ayat, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Puy-de-Dome, sete leguas e meia ao NO. do Riom ; 590 habitantes.

Aybar, (geogr.) villa de Hespanha, seis leguas e meia ao SE. de Pamplona. Aqui alcançon D. João, rei de Navarra, uma importante victoria sobre o principe de Vianna, D. Carlos, seu filho, em 1452.

Aydo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães.

Aye-aye, *s. m.* (h. n.) quadrupede de Madagascar, da ordem dos roedores, denominado por Linneu *Sciurus madagascariensis*. E' do tamanho de um coelho, e muito semelhante ao esquilo na cauda, dentes e feição da cabeça. Nutre-se de insectos e frutas.

Ayen-Bas, (geogr.) cabeça do comarca, em França, quatro leguas e meia ao NO. de Brives ; 950 habitantes. Minas de cobre, prata, antimonio e chumbo.

Ayénia, *s. f.* (bot.) subarbusto da America meridional, classificado por Linneu na gynandria, pentandria e pertencente á familia das malvaceas.

Ayerbe, (geogr.) villa de Aragão, em Huesca, 2,000 habitantes.

Aylanto, *s. m.* (commerc.) verniz falso do Japão ; (bot.) arvore grande da India, da familia das terebinthaceas.

Aylesbury (geogr.) cidade de Inglaterra, em Buckingham, onze leguas ao NO. de Londres, situada em fertil valle ; 5,000 habitantes.

Aymon, (duque do), (hist.) principe das Ardennes, saxonio de origem ; obteve de Carlos-Magno o governo do paiz, cuja capital era Alby, com o titulo de duque de Dordogne, e foi pae dos quatro cavalleiros conhecidos pelo nome dos *quatro filhos de Aymon*. Chamavam-se Renaldo, Guichard, Alard e Richardet ; possuiam em commum, se-

gundo a legenda, um só cavallo para todos, e que foi celebre, com o nome do Bayard. Existiram no tempo de Carlos-Magno. Dizem que o mais velho, Renaldo de Montauban (ou Montalbano), que foi immortalisado por Ariosto, depois de so ter illustrado pelas suas façanhas guerreiras se fizera monge.

Ayos ou **Eyos**, (geogr.) povo da Nigricia maritima, ao N., perto dos montes Kong.

Ayr, (geogr.) cidado da Escocia, capital de um condado do mesmo nome, 27 leguas ao SO. de Edimburgo; 7,500 habitantes: —, condado na Escocia, entre os de Renfrew, Lanark, Dunfries, Galloway, o mar de Irlanda e o golfo do Clyde; 22 leguas sobre onze de extensão; 136.000 habitantes. Agricultura florescente, industria metallurgica, etc.

Ayra, *s. m.* (h. n.) quadrupede de Guyana, da ordem dos carnivoros, muito semelhante á raposa, da qual tem todas as propensões. Os negros comem-lhe a carne.

Ayrães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Ayrão, *s. m.* (ant.) ramo de flôres de pedras finas, que as mulheres traziam no toucado:—, penacho de grandes plumas de que usavam os homens nos chapéus e capacetes. Eram ordinariamente de pennas de garça, d'onde vinha serem tambem chamados *garçotas*.

Ayrão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Ayre ou **Aritio**, (geogr.) cidade antiga da Lusitania, mencionada por alguns autores antigos. Diz o Padre Luiz Cardozo que estava situada ondo hoje chamam Alvega, duas leguas ao S. de Abranites, onde se encontram ruinas e vestigios de uma populosa cidade, pela qual passava a estrada real que vae para Merida, e perto da qual se achou, em 1659, uma curiosa lamina do bronze com uma inscripção mandada gravar, segundo della se deprehende, por Cummido Durmio Quadratro, legado do imperador C. Cesar Germanico Propretor, e datada da cidade de Aritio, aos 11 de Maio do anno de Caligula (47 a 41 de Jesus-Christo).

Ayre, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Ourem.

Ayres, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Alemtejo; começa a levantar-se nos limites da freguezia de Santo Aleixo, e caminhando para o poente, vae acabar perto dos olivaes da villa do Veiros, onde perde o nome de serra de Ayres, e começa a ter o de serra de Santo Antão.

Ayró, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Pico de Regalados, districto do Braga.

Ayró, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Minho, vizinha da villa de Barcellos, não muito alta, e com uma planicie no seu cume. Denominava-se antigamente monte *Aureo*, d'onde lhe veio o nome actual. Ao norte delle encontrava-se o convento de *Villar de Frades*, do conegos regulares de S. João Evangelista. Toda ella é abundante de pastos e de arvores, onde se dá o melhor *vinho de enforcado* que ha no reino.

Ayró de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, termo da villa de Barcellos:—, *de Cima*, outra aldeia pouco distante da primeira.

Ayto, (ant.) V. *Auto*.

Aytónia, *s. f.* (bot.) arbusto do Cabo da Boa-Esperança, classificado por Linneu na monadelphia octandria, e pertencente á familia dos sycómoros. Dá flôres de uma bella côr encarnada.

Ayubitas, (hist.) dynastia turca, que reinou no Egypto o na Syria; foi fundada em 1171 por Saladino, filho de Ayub, que derrubou os califas fatimitas; foi depois tambem substituida pelos mamelucos baharitas em 1254. Varios principes desta dynastia fundaram estabelecimentos independentes em Alepo, Hama, Damasco, Armenia e Yemen.

Ayvado, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, termo de Castro-Verde:—, aldeia na provincia da Beira, districto da Guarda, termo da villa de Rei.

Ayvados, (geogr.) aldeia pequena do Portugal, na provincia da Extremadura: —, duas outras na provincia do Algarve, termo de Silves.

Ayxa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Felgueiras, freguezia de S. Miguel de Varziella.

N. B. Todas as palavras que aqui faltarem com *Ay* busquem-se com *Ai*.

Az, *s. m.* (Gr. *eis*, um só) carta de jogar on face do dado que tem um só ponto. O *az* nas cartas vale um, onze, o algumas vezes dez, segundo o jogo que se joga.

Az, *s. f.*, **Azes**, *pl.* (contracção de *ala*, que vem do gr. *ilé*, tropa, esquadrão, de *eilein*, congregar, ajuntar, enfileirar); (ant.) ala de exercito, fileira; esquadrão: — (caça) cêrco que de longe se faz a um monte ou serra, vindo a gente pouco a pouco chegando-se por todas as partes, e apertando os lobos para que não possam escapar.

Aza, *s. f.* (Lat. *ala*, aza de passaro, barbatana, axilla; fig., lado de exercito, braço, etc., do egyp. *halai*, voar, *halat*, *halet*, ave) a parte do corpo das aves, borboletas ou insectos, que lhes servo para voar; (anat.) membrana semelhante á aza das aves: — *da balança*, peça dentro da qual anda o fiel: —*s*, *pl.* (poet.) vélas, remos das embarcações; (fig.) velocidade, ligeireza; forças, meios para fazer alguma cousa; poder, valimento, amparo, protecção. *Dar ás —s*, voar, batendo-as. *Acolher-se ás —s de alguem*, (phr. fig.) tomá-lo por patrono ou defensor. *Cortar ou quebrar a alguem as —s da ambição, da cobiça*, etc., reprimir-lhe, embaraçar-lhe o progresso della. *Dar ás —s em favor de alguem*, apressar-se a soccorrê-lo. *Arrastar a — a alguma mulher*, (phr. famil.) requestá-la, procurar merecer a sua benevolencia. *Dar umas —s de pau a alguem*, dar-lhe pancadas. *Cavallaria ou ordem da —*, antiga ordem militar instituida por el-rei D. Affonso Henriques em honra do archanjo S. Miguel.

Aza, *s. f.* (Lat, *ansa*, péga de vaso, aro) peça semi-circular pegada á bilha, cantaro, vaso, ceira, cesta, etc., por onde se lhe pega com a mão: — *do sino*, onde se enfiam as argolas e outras peças que o unem á porca: — *do canhão*, as duas que estão no corpo da peça.

Azabomba! *interj.* plebêa admirativa, e som imitativo.

Azabuelo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Leiria.

Azado, a, *p. p.* de azar, o *adj.* apto, idoneo, accommodado; (ant.) que tem azas: —, *s. m.* (ant.) commodidade, opportunidade.

Azado, *s. m.* vaso, pote, boião, bilha, panella com aza. *Ex.* « Grandes *azados* cheios de gallinha em conserva. *Chron. de D. João* III, f. 94. »

Azadôr, *s. m.* (ant.) o que dá azo, occasião ou motivo; que facilita os meios (de fugir, etc.)

Azáfama, *s. f.* (Arab. *azzahma*, aperto de gente em logar pequeno; fervor, pressa. Vem do verbo *zahama*, apertar); (vulg.) pressa, fadiga de gente junta em comprar a quem primeiro, ou em fazer qualquer outra cousa; *v. g.*, havia — sobre quem faria a festa da Senhora; bulha por cousas do pouco valor. *Fazer* —, dar pressa com gritos.

Azafamado, a, *p. p.* de azafamar, e *adj.* que está cheio de azafama, alvoroçado; apressado com negocios, mui açodado.

Azafamar, *v. a.* (*azafama*, e *ar*, des. inf.) dar pressa, alvoroçar, urgir.

Azafia, *s. f.* (med., p. us.) obscuridade da voz.

Azagaia, *s. f.* lança curta de arremesso. V. *Zagaia*.

Azagaiada, *s. f.* golpe de azagaia. V. *Zagaiada*.

Azagaiado, a, *p. p.* de azagaiar, e *adj.* ferido com azagaia.

Azagaiar, *v. a.* (*azagaia*, e *ar*, des. inf.) ferir com azagaia ou zagaia.

Azaganis, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Feira.

Azagúncho, *s. m.* (ant.) zarguncho.

Azáma, (geogr.) cidade da Africa, edificada pelos romanos na provincia de Bugia: é hoje uma pequena povoação, o tem o nome de *Zamora*.

Azambôa, (ant.) V. *Zambôa*.

Azamboado, a, *adj.* (*a*, pref., *zambôa*, e des. adj. *ado*); (ant.) escabroso.

Azambugeira, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Extremadura, duas leguas ao poente de Santarem:—, aldeia na mesma provincia, termo da villa

de Obidos: —, outra na mesma provincia, districto de Leiria.

Azambugeiro, (ant.) V. *Zambugeiro.*

Azambuja, (geogr.) villa e concelho de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, pouco distante do Carregado, quatro leguas ao S. de Alcoentre, e meia do Tejo. A villa contém 1,600 habitantes, e o seu termo encerra um extenso pinhal. A 28 de Março de 1848 começou-se a abrir o canal desta villa, a cujo acto assistiram immensas pessoas interessadas em obra de tanta utilidade para a navegação interna do reino, fazendo assim prosperar a agricultura naquellas campinas do Ribatejo, e communicando-as com Lisboa. *Estar no pinhal d'—,* (fig. e famil.) estar no meio de ladrões, cercado de malfeitores.

Azambuja, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Fernão Gonçalves de Azambuja, que o tomou da villa deste nome por ser senhor della.

Azambujal, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia do Alemtejo; tem a sua nascente nos campos de Evora.

Azambujal, *adj. dos 2 g.* (Arab. *azzabuja,* olival bravo) mata ou logar plantado de azambugeiros.

Azambujal, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da herdade do mesmo nome, na provincia do Alemtejo, e de que foi senhor Gaspar Pacheco do Azambujal, cavalleiro da ordem de Christo, fidalgo de cota d'armas, e provedor das rendas do reino. Foi o primeiro que assim se appellidou por mercê de el-rei D. João III em remuneração dos serviços assignalados feitos em Africa, aonde fôra a Tanger na armada de D. Diogo de Castro, que soccorreu aquella praça no anno de 1531, e ahi recebeu Pacheco a honra de ser armado cavalleiro pelo famoso D. Duarte de Menezes, em Saca-Mambra.

Azambújo, *s. m.* (Arab. *azzabujo,* oliveira brava); (ant.) zambugeiro.

Azamoglan. V. *Agiamoglan.*

Azamor, (geogr.) cidade do imperio de Marrocos, sobre o Morbeja, na sua embocadura no Atlantico, a 10° 38' longitude O., 33° 16' latitude N.; 1,000 habitantes.

Azan, (geogr.) monte da Arcadia, consagrado a Cybele.

Azanha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Azania, (geogr.) reino da Africa, hoje *Adel* ou *Zeila,* paiz fertilissimo, e situado sobre a costa de Babel-Mandeb.

Azaqui, *s. m.* (Arab. *azzacá,* o dizimo dos fructos. Derivado do verbo *zacá,* fazer esmola, dar os dizimos, offerecer dadiva para reconciliar o animo do soberano) decima ou tributo que pagavam antigamente a Portugal os mouros tolerados. *Ex.* « Me dedes a mim alfitra e *azaqui.* *Ord. Affons.* II, f. 530. »

Azar, *s. m.* (Arab. *zahra,* flôr); (bot.) arbusto que alguns suppoem ser o mesmo que o chamado *Flôr de Adonis* ou *Flôr de Venus;* tem as folhas desigualmente recortadas, e dá umas flôres dispostas em ramalhetes, brancas e muito cheirosas:—, odio a pessoa ou cousa por suppôr ser ella causa da nossa má fortuna. *Ter — a* ou *com; tomar — com pessoa* ou *cousa,* tomar por mau agouro, com pessoa ou cousa que nos agoura, traz má fortuna. *Ter, tomar — com alguem,* ter-lhe antipathia. *Deitar, lançar —,* aos dados, lance, ponto desfavoravel. *E' — em tudo,* mau agouro, causa de perda, infortunio. *Homem velho, sacco de azares,* (prov.) cheio de males, cheio de infortunios.

Azar, *s. m.* (Arab. *asar,* infelicidade, fortuna adversa, difficuldade; *djar,* ferir, *zarb,* é o jogo das tres flechas) ponto do jogo dos dados que faz perder a quem o deita; (fig.) mau agouro, principio ou causa da desgraça; infortunio, desdita, infelicidade: —(commerc.) moeda de Ormuz, que contém dois xerafins, e corresponde a 150 réis do nosso dinheiro. *Barros,* Dec. II., fol. 235.

Azar, *v. a.* (*azo,* e *ar,* des. inf.); (ant.) dar azo, occasião; facilitar, dispôr, preparar.

Azar-se, *v. r.* dispôr-se, preparar-se, ageitar-se; ser occasionado, vir, resultar; *v. g.,* d'ali se lhe *azou* a fortuna; ajudar, ongenhar, auxiliar: —*damnos e tragos,* armá-los: —*morte, traição, fugida,* preparar, ajudar, facilitar, dispôr (a fuga, a traição a alguem) — *um enxoval,* fazer, dar, engenhar.

Azarcão, (ant.) zarcão.

Azareiro, *s. m.* (bot.) arvore que tem as folhas como as do limoeiro, porém mais pequenas: lança umas espigas cheias de florinhas brancas e muito cheirosas, e depois uma semente negra como mortinhos.

Azares, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, termo de Celorico.

Azaria, *s. f.* (ant.) correria, peleja, escaramuça; (commerc.) especie de coral que os europeus mettem em Smyrna. *N. B.* Deriva-se do arab. *djar,* ferir, ou de *gar,* correria, incursão; e não de *azar* ou *azo,* como suppõe Moraes.

Azarias, (hist.) rei do Judá, 803 a 752 annos antes de Jesus-Christo; desbaratou os Philisteus, venceu os arabes e os ammonitas; fez derrubar os muros de Geth, de Jamnia e de Azoth. Morreu de lepra.

Azarnefe, *s. m.* (ant.) especie de veneno.

Azaro. V. *Asaro.*

Azarola. V. *Azcrola.*

Azarucha, *s. f.* (termo do Alemtejo) herdade.

Azarve, *s. m.* (Arab.), (ant.) adarve; canal de conduzir agua, poço.

Azavel, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, termo da villa de Monsarás. Nasce na serra do Ramo Alto, distante da villa legua e meia; corre de N. a S.

Azay-le-Rideau, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Indre-e-Loire, sobre o rio Indre, cinco leguas e meia ao SO. do Tours; 6 ao NE. de Chinon; 1,750 habitantes.

Azebral, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, termo do Guimarães.

Azêbre, *s. m.* (Arab. *assabre,* succo do aloes) V. *Azevre.*

Azebro, *s. m.* cavallo bravio da Ethiopia.

Azeca, (geogr.) cidade da tribu de Judá.

Azêche, *s. m.* terra negra vitriolica e tenra que se dissolve n'agua, tinge-a, e lhe dá um sabor estitico. Chamam-lhe alguns *terra de Sevilha.*

Azedado, a, *p. p.* de azedar, e *adj.* feito azedo; (fig.) indignado, agastado; indisposto, irado; que creou aversão; renhido (contenda, peleja, disputa).

Azedadôr, òra, *adj.* (p. us.) que azeda; que irrita.

Azedamente, *adv.* com aspereza e rigor, desabridamente, com azedume, de maneira renhida; com ardor.

Azedamento, *s. m.* (ant.) azedume, indignação, aspereza (no proprio o no figurado).

Azedar, *v. a.* (*azedo,* e *ar,* des. inf.) fazer azedo, misturando acido ou fazendo entrar em fermentação acida; (fig.) indignar, encolerisar, irritar, exasperar.

Azedar-se, *v. r.* fazer-se azedo; (fig.) pôr-se de mau humor, irritar-se, exasperar-se; encruecer-se (a peleja): — *as acções, os ditos* (de alguem), representa-los de modo a indispôr pessoas umas contra outras: — indispôr-se, ficar dissaboreado com alguem, pôr-se mal. *As caricias dos maus depressa se azedam,* mudam-se em maus tratamentos.

Azedarác, *s. m.* sycómoro bastardo, ou lilaz da India. Foi transplantado da Asia para a Hespanha, o den o seu nome á familia dos azedaraes. As suas folhas são tidas por aperitivas; o fructo é venenoso: —*s, pl.* (bot.) familia ou ordem undecima da classe das dicotyledone-polypétalas, de estames hypogyneos.

Azêdas, *s. f. pl.* (bot.) planta classificada por Linneu na hexandria trigynia com o nome de *Rumex acetosa,* o da familia das polygoneas de Jussieu. Lança um tronco acanellado, de pé e meio de altura, com a raiz fibrosa, comprida, de sabor amargo e aspero; tem folhas ovaes, saggitadas, verdes, luzidias e cheias de um succo acido. As azedas são salutiferas e refrigerantes: a medicina as emprega em infusão; porém o seu maior uso é nas cozinhas, onde servem para tempero de iguarias, e formam um alimento agradavel e pouco nutritivo. Dão-se estas plantas nos prados e florestas, o cultivam-se nas hortas. *Azeda vermelha.* V. *Labaça rôxa. Azeda paciencia.* V. *Ruibarbo dos monges.*

Azedeiras, *s. f. pl.* (ant.) azedas.

Azedête, *adj. dos 2 g.* um tanto azedo, levemente azedo.

Azedia, *s. f.* acidez, acrimonia, azedume, qualidade

azeda, accescencia do vinho e de outros liquidos que passam á fermentação acetosa, ou que se azedam.

Azedia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Alemquer.

Azedinha, *s. f.* (bot.) *trevo aquatico;* planta vivace da decandria pentagynia de Linneu, denominado em latim *Oxallis acetosella:* é muito acidula, e por isso estimada na medicina como refrigerante. Della se extrahe uma grande quantidade de *oxalato acidulo de potassa,* ou *sal de azedas.* Nasce em grande abundancia na Suissa, e floresce na primavera.

Azedinho, a, *adj. dim.* de azedo.

Azedissimo, a, *adj. sup.* de azedo, summamente azedo.

Azêdo, a, *adj.* (Lat. *acetum,* vinagre; rad. *acus,* ponta aguda, cousa picante) acido, que tem azedume, que sabe como o vinagre; corrupto, degenerado; (fig.) irritado, colerico, enfadado, aspero de condição; vehemente, acre, violento, acerbo; rigoroso, desabrido, incommodo: —, *s. m.* o agro ou acido das frutas; (fig.) aspereza, rigor, incommodo, molestia das cousas. *Mostrar o —,* (phr. prov.) descobrir a natural maliguidade que antes se occultava.

Azedume, *s. m.* sabor acido, qualidade do que é azedo; desabrimento, aspereza no modo de tratar alguem: — *do estomago,* (med.) enfermidade do estomago, procedida de se haver azedado a comida, ou da má digestão.

Azedúra, *s. f.* (aut.) azedume.

Azeiro, *s. m.* (termo de pescadores) annadilha dentro d'agua para apanhar peixe: — (ant.) V. *Acciro,* etc.

Azeitado, *s. f.* quantidade ou porção grande de azeite deitado em alguma cousa ou sobre ella derramado casualmente.

Azeitado, a, *p. p.* de azeitar, e *adj.* untado de azeite; que tem azeite; oleoso, untuoso.

Azeitão ou **Villa Nogueira,** (geogr.) aggregado de pequenas povoações em Portugal, na provincia da Extremadura, duas das quaes têem o fôro de villas, e todas são unidas por quintas, com casas elegantes, algumas com excellentes jardins e lagôas. No palacio que foi dos duques de Aveiro havia uma importante fabrica de tecidos de algodão e de tinturaria. Ha no mez de Novembro uma importante feira, e seu concelho conta 2,500 habitantes; dista duas leguas de Setubal, e duas e meia do cabo de Espichel. Ultimamente o concelho de Azeitão foi extincto e annexado ao de Setubal.

Azeitão, (geogr.) aldeia na provincia da Beira, districto de Coimbra, freguezia da Aguda.

Azeitar, *v. a.* (*azeite,* e *ar,* des. inf.) untar de azeite; temperar com elle; molhar nelle (a lã para se cardar).

Azeite, *s. m.* (Arab. *azzait,* hebr. *zait;* em copt. ou egyp. *djôit* ou *zoit*) licôr ou oleo gordo, untuoso e inflammavel, que se extrahe da azeitona: — *doce,* é propriamente o que se extrahe da azeitona, para o differençar do oleo que se extrahe de outros corpos naturaes, semelhante ao da azeitona, como de alguns fructos, do peixe, etc. *Apagar o fogo com —,* (phr. prov.) fazer o contrario do que devêra ser. *Deitar ou lançar — no fogo,* augmentar a força de alguma cousa, particularmente das paixões. *Estar com os —s,* (phr. vulg.) estar tomado de vinho.

Azeiteira, *s. f.* almotolia, vaso de barro ou outra materia, em que se deita o azeite para o gasto quotidiano.

Azeiteiro, a, *adj.* que pertence ao azeite. *Planta —,* de que se extrahe azeite; *v. g.,* carrapato, linhaça, etc. *Navio —,* que se emprega na pesca da baleia: —, *s. m.* o que faz ou vende azeite.

Azeitona, *s. f.* (Arab. *azzeitum*) fructo da oliveira: — *sapateira,* a que, por falta de salmoura, ou por haver estado nella demasiado tempo, se tem feito arrugada, molle e quasi podre.

Azeitonado, a, *adj.* de côr de azeitona verde.

Azeitoneira, *s. f.* mulher que vende azeitonas.

Azeitoni, *adj. dos 2 g.* (ant.) azeitonado; *v. g.,* velludo.

Azél, *s. m.* certo peixe dos mares da India.

Azêlha, *s. f.* (Lat. *ansa;* aza) *dim.* de aza; presilha de fita ou cordel, unida pelas extremidades, para se enfiar alguma cousa, ou della se pegar; aza ou argola por que se pega em algum artefacto.

Azelhal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, termo de Santiago do Cacem.

Azémala, (Arab. *azzamala,* voz africana) besta de carga, macho ou mula grande que serve para transportar cargas; (ant.) cavallo; (fig.) estupido.

Azemeis, (geogr.) V. *Oliveira de Azemeis.*

Azemel, *s. m.* (Arab. *azzamala*) almocreve, o que guia a azemala. *Pl. Azemeis:* — (arab. *algemê,* ajuntamento, arraial); (ant.) principal acampamento de arabes errantes; cabeceira de aduares ou cabildas. *Ex.* « Ao — de Abida, onde os capitães das cabildas e aduares tinham suas tendas. *Goes,* Chron. Man. p. III. cap. 32. »

Azémela. V. *Azemala.*

Azemeleiro, *s. m.* o que tem a seu cargo o governo ou superintendencia das azemalas.

Azemilla, *s. f. dim.* de azemala.

Azemola. V. *Azemala.*

Azenégues, *s. m. pl.* povos da Africa que habitam os ilhéus de Arbim.

Azenha, *s. f.* (Arab. *assanha,* moinho d'agua que môe trigo; do verbo sardo *sanna,* que na 2ª conjugação significa aguçar, fazer dentes á roda. No foral que D. Affonso Henriques deu á cidade de Coimbra acha-se este nome escrito sem corrupção *assania.* Monarch. Lusit. t. III, escritura XI) especie de moinho que, em vez de rodizio, tem uma roda pela parte de fôra, sobre a qual caindo de alto a corrente d'agua lhe dá o impulso. Nelle se môe trigo e azeitona.

Azenha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, termo de Barcellos: —, outra na dita provincia e districto, termo de Guimarães: —, outra na dita provincia e districto, termo de Lanhoso: —, outra na dita provincia e districto, termo de Guimarães: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de Santa Maria de Lamaçaes: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Leiria, termo da villa de Abiul: —, outra na dita provincia, districto de Santarem, termo da villa de Alcanede: —, outra na dita provincia, districto de Leiria, termo da villa de Alpedriz: —, outra na dita provincia, termo da villa de Mafra: —, outra na dita provincia, districto de Lisboa, termo da villa de Torres-Vedras, situada na ribeira chamada de Matacães: —, outra na provincia da Beira, districto de Coimbra, freguezia de S. Pedro da Varzea de Goes: —, outra na dita provincia, districto de Coimbra, freguezia de Nossa Senhora do O' de Cadima: —, outra na dita provincia, districto de Vizeu, freguezia de Oliveira do Conde: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de S. Miguel de Papizios: —, outra na dita provincia, districto de Coimbra, freguezia de S. Martinho do Bispo: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de S. Sebastião da Communeira: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de Santiago de Sonzella: —, outra na dita provincia e districto, termo da villa de Carvalho: —, outra na dita provincia, districto de Aveiro, freguezia de Santiago de Lobão: —, outra na dita provincia e districto, concelho de Arouca, freguezia do Santa Eulalia: —, outra na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Maia.

Azenha de Além, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, termo de Guimarães.

Azenha do Barroso, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo do Alvaiazere.

Azenha de Baixo, (geogr.) duas aldeias, na provincia da Beira, uma no termo da villa de Sarzedas, outra no da villa do Eixo.

Azenha do Calhado, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Azenha de Caparim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos.

Azenha do Castilho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa do Barro.

Azenha de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco.

Azenha da Costa (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra.

Azenha da Figueira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, termo de Mafra.

Azenha Fundeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo de Alvaiazere.

Azenha Nova, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos.

Azenha do Paul, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Extremadura, termo da Ericeira.

Azenha do Pinheiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra.

Azenha do Rainho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra.

Azenha da Rata, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Ançã.

Azenha do Rio, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo de Panacova.

Azenha dos Tanoeiros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, termo de Torres-Vedras.

Azenhas, (geogr.) cinco aldeias pequenas, na provincia da Extremadura, sendo a 1ª no termo da villa de Rei, a 2ª no termo da villa de Aguas-Bellas, a 3ª no termo da villa de Figueiró dos Vinhos, a 4ª e 5ª no termo da villa de Torres-Vedras:—, quatro na provincia da Beira, a 1ª no termo de Aveiro, a 2ª e 3ª no termo da Feira, e a 4ª no termo de Coimbra:—, outra na provincia de Traz-os-Montes, termo de Villas-Boas:—, duas na provincia do Minho, sendo uma no termo de Barcellos e outra no de Valença do Minho.

Azenhas de Campo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Azenhas do Mar, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Collares.

Azenheiro, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo da cidade de Faro.

Azêo, *s. m.* (Lat. *acimus*, cacho); (ant.) bago da uva.

Azêr, *s. m.* tribu de Israel.

Azêra, (geogr.) cidade da Armenia.

Azerar, *v. a.* (de *aceirar*); (termo de encadernadores), dar côr de aço ou chumbo pelo côrte das folhas.

Azere, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, sete leguas a E. de Coimbra; 1,000 habitantes.

Azeredo, *s. m.* mata ou bosque de azereiros.

Azeredo, (braz.) appellido nobre em Portugal. É da Hespanha, tomado do logar de Azeredo, no reino da Galliza, e passou a Portugal na pessoa de Vasco Rodrigues de Azeredo, que fez assento na villa, hoje cidade, de Guimarães, na provincia do Minho.

Azereiro, *s. m.* (de *azar*, deriv. do arab. *zahra*, flôr); (bot.) arbusto classificado por Linneu na icosandria monogynia com o nome de *Laurus florifera* e *Prunus lusitanica*, e pertencente á familia das rosaceas de Jussieu; tem as folhas semelhantes ás do loureiro, sempre verdes, inteiras, coriaceas, luzidias, e levemente denteadas; as flôres esbranquiçadas, em ramalhetes axillares, o dá um fructo da feição de ginja, com um caroço brando e oval. Tanto as flôres como as folhas têem um cheiro agradavel de amendoa amarga; estas ultimas, distilladas em aguardente, dão um licor estomachico, porém venenoso, so a distillação é mui forte. O *azereiro* floresce no principio da primavera, e é agradavel á vista; porém faz-se perigoso nos jardins por causa dos seus funestos effeitos; nem se deveria nunca usar como remedio, excepto para curar o morrno aos cavallos.

Azeróla, *s. f.* (Arab. *azzarur*, fructo do tamanho de sorvas, de gosto agrodoce) fructo de azereiro.

Azeroleiro, *s. m.* (bot.) arbusto espinhoso, classificado por Linneu na icosandria digynia; tem as folhas semelhantes ás do espinheiro, as flôres dispostas em racimo, e dá um fructo redondo e mais pequeno que a nespera: este fructo que se chama *azeróla*, é ao principio de côr verde; porém amadurecendo torna-se vermelho, e adquiro um gosto acido e agradavel.

Azervada, *s. f.* (Arab. *azerbia*, muro de madeira, sebe); (ant.) cerca de madeira, feita á pressa para defensa; tranqueira. *Ex.* « E ali quizeram fazer uma — em que pensaram de se salvar. *Ined.* II, 380. » E' sem fundamento algum que Moraes quer derivar este nome de *acerro*.

Azerves ou **Azerbes,** *s. m. pl.* (Arab. *azzarbe*, a sebe); (agric.) o mato que nas eiras se encosta em uns paus, sobre os mourões, para tomar o vento.

Azes, *s. f. pl.* (ant.) fileiras; esquadrões.

Azeúma, Azevão, (ant.) V. *Chuço, Lança.*

Azevar, *s. m.* (Arab. *asebar*, a herva babosa); (erro do vulgo) azêvre.

Azeveda, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Cerva.

Azevedinho, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, termo da villa do Prado.

Azevedo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Montalegre: —, quatro na provincia do Minho, sendo a 1ª no termo de Moneão, a 2ª no termo do Porto, a 3ª no termo de Vianna, a 4ª no termo de Espozende.

Azevedo, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Mato-Grosso; deve o seu nome a João da Cunha Azevedo, o primeiro que d'entre os portuguezes se lembrou de descer pelos rios Arinos e Tapajós em 1746. O rio Azevedo engrossa com as suas aguas as do Tapajós.

Azevedo, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado do couto do Azevedo, na provincia do Minho.

Azevedos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo de Elvas.

Azevezinhos. V. *Azevinhos.*

Azevia, *s. f.* (Lat. *acus*, ponta aguda) certo peixe de rio, especie do linguado. V. *Linguado.*

Azeviehado, a, *p. p.* do azeviehar, e *adj.* da côr de azeviehe, mui negro e luzidio como azeviehe.

Azeviehar, *v. a.* dar côr negra como azeviehe.

Azeviehe, *s. m.* (Arab. *azzabaxe*, mineral mui negro, luzidio, combustivel, leve e fragil. E' derivado do verbo *sabbaja*, tingir de negro) especie de betume solido, duro, compacto, muito negro, capaz de um bello polimento, e muitas vezes proprio para ser torneado. E' de fractura luzidia, inflamma-so promptamente no fogo, e exhala um vapor negro muito forte; esfregando-se adquire a propriedade de attrahir differentes corpos. Alguns mineralogistas lhe deram o nome de *Succino negro;* os modernos o consideram como um lenho carbonado e impregnado de petroleo. Cria-se junto ás minas de carvão de pedra, porém é mais puro que este, e não se encontra em camadas inclinadas ou em profundidades consideraveis, mas sim em massas separadas ou em pedaços de diversa grandeza: — (fig.) tudo o que é negro em subido grau: —*s. pl.* gargantilhas, adornos ou dixes das mulheres e meninos feitos do azeviehe.

Azevieiro, *s. m.* (vulg.) homem astuto, malicioso; frascario, lascivo, dado á devassidão. *Ex.* « Marcado —. *Trancoso*, p. II, cap. 1°, fol. 104. »

Azevinheiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo de Coimbra: —, outra na provincia do Minho, termo de Famalicão.

Azevinho, *s. m.* (bot.) arvore pequena ou arbusto, classificado por Linneu na tetrandia tetragynea com os nomes de *Ilex aquifolium* ou *Paliurus*, e pertencente á familia dos rhamnos de Jussieu. Lança um tronco direito, robusto, de altura de 18 até 25 pés, guarnecido de muitos ramos lisos, flexiveis, com a casca verde; tem as folhas alternas pecioladas, ovaes, coriaceas, luzidias e do uma côr verde agradavel; as flôres exteriores avermelhadas, pequenas, numerosas, e dispostas em densos ramalhetes nas axillas das folhas. O pau do azevinho é duro, solido, pesado, o de uma côr escura ou negra por dentro, chegando algumas vezes a fingir melhor o ebano do que outra qualquer madeira; a casca e raizes são consideradas como adoçantes, emolientes e resolutivas. Dá-se nos climas temperados da Europa, e conserva-se sempre verde.

Azevinhos, *s. m. pl.* (Arab. *zeberim*, vermezinhos, bichinhos. *Azebal* em arab. significa immundicias); (ant.) bichinhos.

Azêvre, *s. m.* (Arab. *asebar*, aloes, herva babosa) aloes ou herva babosa: — (pharm.) o extracto resinoso desta planta, de que se distinguem tres especies: *socotorino, hepa-*

tico e *caballino:* — (fig., p. us.) amargura, desgosto, dissabor.

Azia, *s. f.* (de *azedia*) azedume que sobe do estomago á garganta, procedido dos acidos errantes, austeros ou exaltados.

Aziágo, a, *adj.* (Arab. *azar*, má sorte) infausto, infeliz, desgraçado, de máu agouro (dia). *Mocho —,* sinistro, de máu agouro.

Aziar, *s. m.* (Arab. *azziar*, do verbo *zaiara*, apertar); (alveit.) instrumento com que os ferradores e alveitares apertam os beiços ás bestas para as ter quietas; (fig. ant.) cousa que causa tormento, dôr, afflicção. *Ex.* « Não ha quem soffra o — da verdade. *Aulegr;* » isto é, o tormento que causa aos vencidos a quem ella desagrada.

Azibar, *s. m.* (ant.) azevre.

Azibo, (geogr.) rio de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes. Tem seu nascimento junto ao logar de Posende, termo de Bragança, corre pelo limite da villa de Chaeim, e depois de sete leguas de curso desagua no rio Sabor.

Aziche, *s. m.* (talvez derivado de *azeviche*) especie de vitriolo que se acha nas minas de cobre, do qual é melhor o que tem a côr de enxofre.

Azidinho, *s. m.* (bot.) certa qualidade de herva semelhante á azeda.

Azido, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da cidade do Porto.

Azilheira, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo de Silves.

Azilla, *s. f.* (bot.) herva com que se cura o gado.

Azimbro, *s. m.* (ant.) zimbro.

Ázimo. V. *Azymo.*

Azimuth, *s. m.* (Arab. *assunt*, o zenith); (astron.) angulo comprehendido entre o meridiano de um logar e qualquer circulo vertical. O *azimuth*, quando o sol nasce ou se põe, é o complemento da amplitude oriental ou occidental, ou o que lhe falta para fazer um quarto de circumferencia: — *magnetico*, medida da declinação da agulha e o arco do horisonte, comprehendido entre o meridiano do logar e o meridiano magnetico.

Azimuthal, *adj. dos 2 g.* (astron.) que representa ou mede os azimuths; (compasso) de variação da agulha de marear. *Angulo —,* que se fórma do meridiano e do azimuth, cuja medida é a parte do horizonte que os corta.

Azincourt, (geogr.) aldeia de França. Pas-de-Calais, duas leguas e meia ao N. de Vieil-Hesdin; 500 habitantes. Os Francezes foram ali batidos em 1415 por Henrique V, rei de Inglaterra.

Azinha, *s. f. dim.* de aza: —, (ant.) azinheira: —, *adv.* depressa, ligeiramente.

Ázinha, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, no termo da cidade da Guarda; tem uma legua de comprimento e meia de largura.

Azinhaga, *s. f.* (Arab. *azzancha*, voz corrupta, rua estreita, apertada, caminho estreito entre duas paredes ou por mato; é derivado do verbo *zanaca*, estreitar, apertar) caminho estreito que atravessa por campos ou matos, tapado de uma ou outra parte.

Azinhaga, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura; nasce na serra de Alqueridão, perto do Leiria, passa junto a Torres-Novas e Gollegã, e desagua no Tejo; tem sete leguas de curso. E' muito piscoso e claro. Os romanos achavam-lhe tanta semelhança com o Mondego, que lho chamavam *Alius Munda*, d'onde se derivou o nome de Almonda, pelo qual é mais conhecido.

Azinhaga, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda: —, outra na provincia do Algarve, termo de Loulé: —, outra na provincia da Extremadura, termo de Almada.

Azinhago, a, *adj.* (ant.) aziago.

Azinhal, *s. m.* campo ou mata de azinheiras.

Azinhal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Cardigos: —, outra na provincia do Algarve, termo de Faro: —, outra na mesma provincia, termo do Alcotim.

Azinhalete, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo do Oleiros.

Azinhavre, *s. m.* (Arab. *azzanjar*, do pers. *zengir*) materia verde que se gera no cobre com a humidade, especialmente do vinagre ou cousa semelhante; verdete.

Azinheira, *s. f.* (Lat. *ilicetum*) arvore de mediana grandeza, classificada por Linneu na monoecia polyandria com o nome de *Quercus ilex*, e pertencente á familia das amentilhosas de Jussieu. E' uma especie de carvalho, do qual differe em ter as folhas sempre verdes, pequenas e semelhantes ás do azevinho. Dá-se no sul da Europa.

Azinheira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Belver: —, duas outras de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Azinheiras, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Santarem.

Azinheiro o **Azinho,** *s. m.* (ant.) azinheira, sarça. *Ex.* « Nosso Senhor fallou a Moysés do *azinheiro* ardendo. *Paiv., Serm.* I, 338. »

Azinhosa, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, termo da villa de Alcoutim.

Azinhoso, a, *adj.* (ant.), logar cheio ou abundante de azinheiras.

Azinhoso, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, concelho de Mogadouro.

Azintal, (ant.) V. *Occidental.*

Aziótli, (geogr.) cidade nas margens do Nilo, cujos habitantes adoravam Diana.

Aziruth, (geogr.) cidade do Egypto, sobre o mar Vermelho.

Azimmar-se, *v. r.* (ant.) azedar-se, fazer-se azedo.

Azímme, *s. m.* (ant.) azedume.

Aziveiro, (geogr.) aldeia vulgarmente chamada *Quinta do Aziveiro*, na provinca de Traz-os-Montes, termo da cidade de Bragança.

Aznar, (hist.) conde de Vasconia, na Gascunha; foi encarregado em 824, por Pepino, rei da Aquitania, de reduzir Navarra; a sua empreza teve feliz resultado, mas elle guardou para si a sua conquista. Tomou o titulo de conde de Navarra, que os seus descendentes mudaram no de rei, e foi assim o tronco dos soberanos de Navarra. Falleceu em 837.

Azo, *s. m.* (Lat. *ansa*, aza de vaso, de cesto, o fig. occasião) *Por — de alguem*, por industria, agencia, intervenção, ajuda, meio. *Pôr-se em — de*, no risco de, a ponto. *Dar — á censura, á maledicencia*, dar largas, ansas; (p. us.) occasião, motivo, geito para se fazer alguma cousa.

Azoche, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo de Elvas.

Azoia ou **Azoya,** (geogr.) tres povoações de pequena importancia na provincia da Extremadura, em Portugal; a 1ª, a uma legua de Leiria, com 350 habitantes; a 2ª, chamada — *de Cima*, perto de Santarem, com 368 habitantes; a 3ª, chamada — *de Baixo*, vizinha desta ultima, e com igual população.

Azoinado, a, *p. p.* de azoinar, o *adj.* (vulg.) tonto; entontecido; perturbado.

Azoinar, *v. a.* (Arab. *zaina*, meretriz que chama os que passam com importuno clamor); (vulg.) fazer estrondo aos ouvidos; entonteeer; (fig.) importunar.

Azólla, *s. f.* (bot.) planta da familia das naiades.

Azoodynamia, *s. f.* (med., p. us.) privação ou diminuição da força vital: termo inventado por Gilibert.

Azorceiras, *s. f. pl.* (Arab. *azzarar*, azaróla, nespera, o nome do fructo dado á arvore); (ant.) matas para se tirar lenha; soutos.

Azorélla, *s. f.* (bot.) planta umbrellada que se encontra no estreito de Magalhães.

Azorragada, *s. f.* golpe de azorrague.

Azorragado, a, *p. p.* de azorragar, o *adj.* açoutado com azorrague.

Azorragar, *v. a.* (*zorrague*, e *ar*, des. inf.) dar golpes, açoutar com azorrague.

Azorrague, *s. m.* (Cast. *zurriaga* ou *surriaga*, látego; de *zurrar*, surrar, cortir pelles, e fig., zurzir, levar couro e cabello) açoute que consta de uma correia solta, ou muitas laçadas pegadas por uma parte em um páu, e por outra com um nó no cabo, com que de ordinario se castigam as bestas; (fig.) flagello.

Azorragninho, *s. m. dim.* de azorrague.

Azotado, a, *adj.* (chim.) que contém azoto.

Azotato, V. *Nitrato.*

Azóte. V. *Azoto.*

Azoténezas, *s. f. pl.* (med.) quarta classe de doenças, no systema nosologico de Banmes. Comprehendo o escorbuto, a gangrena, o cancro, etc.

Azóth ou **Azok,** *s. m.* (alchim.) termos barbaros inventados por Paracelso, e empregados depois por varios escriptores para designar o principio dos metaes, o mercurio, e algumas das suas combinações.

Azóth ou **Azóta,** (geogr.) cidade da Palestina, uma das cinco satrapias dos Philisteus.

Azótico, a, *adj.* (chim.) de azoto; que contém azoto (gaz).

Azóto, *s. m.* (Gr. *a*, priv., *zoê*, vida); (chim.) substancia até aqui indecomposta, a qual se apresenta sempre debaixo da fórma de gaz. O *azoto* é o radical do acido nitrico; elle entra na composição do ammoniaco, de todas as materias animaes, e de muitas substancias vegetaes. O gaz *azotico* é composto de uma base ponderavel de azoto e de calorico.

Azoturêto, *s. m.* (des. da nomencl. chim. *eto*, que denota combinação não acida) combinação de azoto com outro corpo não formando oxydo nem acido.

Azoufa, *s. f.* (h. n.) quadrupede do reino de Cazubi, em Africa, do qual se diz que frequenta os cemiterios para devorar os cadaveres.

Azougado, a, *p. p.* de azougar, e *adj.* (fig.) inquieto, desassocegado, muito ou demasiadamente esperto.

Azougar, *v. a.* (*azougue*, e *ar*, des. inf.) cobrir com azougue, lançar azougue em alguma cousa; (fig., famil.) avivar, espertar muito, fazer inquieto, desassocegado.

Azougue, *s. m.* (Arab. *azaug*, no dialecto de Medina, na Arabia, ou *azzaibaq*, do verbo *zabaca*, correr de um lado para outro; ser inquieto, vacillante); (miner.) mercurio nativo, substancia metallica semi-ductil, volatil, oxydavel, sem tenacidade nem consistencia, de uma côr brilhante argentina, inodóra, fluida e corrente como chumbo derretido. Encontra-se em globulos disseminados no interior de differentes substancias, como os schistos argilosos, a marga, o quartzo, etc. Algumas vezes corre por entre as fendas dos rochedos, e pára nas cavidades, d'onde o vão tirar. V. *Mercurio. Vivo como um* —, (phr. fig., famil.) pessoa muito viva, inquieta e prompta nas suas acções.

Azougueria, *s. f.* (miner.) logar onde se amalgamam as minas de ouro e prata para extrahir dellas estes metaes.

Azov, (geogr.) cidade da Russia da Europa, no governo de Ekaterinoslaw, sobre o Don, a oito leguas da embocadura deste rio no mar de Azov, e 437 ao SE. de Petersburgo. Más fortificações; porto entulhado. Tem apenas 60 casas e 1,200 habitantes. Foi fundada no seculo XII; tomada por Tamerlão em 1392, pelos turcos em 1471, pelos russos em 1696, restituida aos turcos em 1711, e cedida á Russia em 1774.

Azov, (Lat. *Palus Mœotis*); (geogr.) golfo do mar Negro, ao qual se une pelo estreito de Jénikaleh, e de que fórma a extremidade septentrional; toma o nome da cidade de Azov. Chama-se vulgarmente *mar de Azov.*

Azpeytia ou **Azcoytia,** (geogr.) villa de Hespanha, tres leguas ao NO. de Tolosa. Grandes montanhas, uma das quaes tem pedreiras de jaspo.

Azueira, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, no districto de Lisboa.

Azuela, (geogr.) rio da Columbia; nasce sob o equador, corre a E., depois ao SE., e desagua no Coca; tem de curso 120 leguas.

Azul, *s. m.* (Arab. *zul*; *lazur*, voz persica, cousa azul; lat. *cæruleus*) uma das sete côres primitivas, semelhante á côr do céu ou da saphyra; (pint.) tinta azul; (chim.) esmalte azul que se obtem pela vitrificação do oxydo de cobalto: — *celeste*, o perfeito entre o claro e escuro: — *claro*, o que tem a côr mais aberta que o celeste: — *ferrete*, o que é mui fechado e tira para preto: — *fino* ou *pombinho*, o mesmo que celeste: — *turqui*, o mesmo que ferrete: — *ultramarino*, cobalto, côr de que usam os pintores: *Ouro sobre* —, expressão com que se denota a belleza e perfeição extrema de alguma cousa. *Trazer alguem de ouro e* —, (phras. prov.) trazê-lo no ultimo ponto de asseio e elegancia, trazê-lo vestido com primor e riqueza. *Azues, pl.* conegos da congregação do S. João Evangelista, ditos vulgarmente de S. Eloy ou Loios. *Servidores do* —, são os que na casa e confraria da misericordia fazem as ordinarias obrigações e serviço della, e vestem um gabão ou roupa comprida azul-ferrete: — *adj. dos 2 g.* que é de côr semelhante á que representa o céu.

Azulacre, *s. m.* (*azul*, e *acre*, de *lac*, voz da Asia e Arab., *laeca*, tinta, resina para tingir) anil em pães.

Azulado, a, *p. p.* do azular, e *adj.* de côr azul, claro, ou que tira para azul. *A abobada* —, (expres. poet.) o céu. *A planicie* —, o mar.

Azuladôr, *s. m.* official que azula as guarnições das espadas.

Azulão, *s. m.* (h. n.) ave do Brazil, de côr anilada, e da feição do pardal. Acostuma-se á gaiola, e póde arremedar o canto de varias outras aves.

Azular, *v. a.* (*azul*, e *ar*, des. inf.) tingir de azul, dar côr azul.

Azulejado, a, *p. p.* de azulejar, e *adj.* em que se assentaram azulejos; ornado de azulejos.

Azulejadôr, *s. m.* official que faz azulejos ou os põe nas paredes.

Azulejar, *v. a.* (*azulejo*, e *ar*, des. inf.) assentar azulejos, cobrir, ornar com azulejos: — (espadas), anilar, tingir do azul.

Azulejo, *s. m.* (Arab. *azzalujo*, ladrilho pintado e vidrado, derivado do verbo *zallaja*, ser lizo, escorregadio) ladrilho pequeno, vidrado, e tinto ordinariamente de azul, e ás vezes com figuras. Com elles se fazem silhares ás paredes das casas, claustros, igrejas, etc.

Azulino, *s. m.* ave de Cayena, do genero dos tordos; é do tamanho de um melro, e tem no peito uma grande mancha azul, d'onde se lhe originou o nome.

Azumbrado, a, *adj.* algum tanto corcovado.

Azun, (geogr.) valle nos Altos-Pyrenéos, em França; desemboca a O. do vallo de Argelés; uma legua ao SO. Deu-se-lhe o nome de Eden dos Pyrenéos.

Azurara, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Minho, quatro leguas e meia ao N. da cidade do Porto, em frente da villa do Conde; contém 800 habitantes e uma bella igreja fundada por el-rei D. Manuel. Era feudataria esta freguezia do mosteiro da villa do Conde. E' patria do celebre historiador Gomes Eanes de Azurara. O nome desta villa deriva-se de *azul ara*, de uma pedra d'ara de côr azul que serviu na sua primitiva igreja.

Azurara, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Gomes Eanes do Azurara, chronista do conde D. Pedro o de D. Duarte, por ordem de el-rei D. Affonso V. Não se sabe se foi senhor de alguma das villas de Azurara, nas provincias do Minho e da Beira, e que d'ahi tomasse o appellido.

Azurara da Beira, (geogr.) V. *Mangoalde.*

Azurracha, *s. f.* barcaça peculiar do Douro, que tem por leme um remo grande, a que chamam espadela, e tem mais dois remos de cada banda com que se governa.

Azurrar, *v. n.* (ant.) zurrar.

Azurza, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Esgueira.

Azygos, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *zeugo*, ligar, unir); (anat.) epitheto dado por Galeno a uma grande veia situada no peito ao longo da columna vertebral. *Musculo* —, fasciculo muscular que occupa a parte média do vêu palatino.

Azyngor, (geogr.) cidade da India ingleza, quinze leguas ao NE. de Djanpur, occupada pelos inglezes em 1801.

Azymita, *s. m.* o que costuma usar de pão azymo; o que communga com elle.

Azymo, a, *adj.* e *s. m.* (Gr. *a*, priv., e *zymê*, fermento) pão —, sem fermento. Os pães *azymos*, na Sagrada Escritura, eram os pães sem fermento que os hebreus comiam na sua paschoa; o mesmo termo empregado substantivamente denota a festa que elles por esse tempo celebravam, chamada *festa dos azymos:* — (bot.) genero de arbustos sempre verdes.

B

B, *s. m.* segunda letra do alphabeto na lingua portugueza e em quasi todas as outras, excepto a ethiope e a armenia; é a primeira das consoantes: — (antiguid.) letra numeral dos antigos que valia 300, e com um til 3,000; entre os gregos valia 2, e com uma risca por cima 2,000. *B fa si*, ou *fa b mi*, ou simplesmente *B*, (musica) nome do setimo som da gamma de Aretino. *B* nas inscripções latinas significa *bene*, *bonus*, *Brutus*, *Balbus*; na nossa lingua quer dizer Bemaventurado; *v. g.*, *B. M. Beata Maria*, isto é, Bemaventurada Maria.

Baál, (geogr.) cidade da Palestina.

Baál, (myth.) divindade dos chaldeus, dos babylonios e dos phenicios; suppõe-se ser o sol. Entretanto o historiador Josepho a confunde com Marte, outros com Jupiter e com o Hercules phenicio. Os Israelitas abandonaram varias vezes o culto do verdadeiro Deus para adorar este idolo. Havia outros idolos de ordem secundaria com o nome de Baal; os principaes eram: *Baal Berith*, o senhor da alliança; *Baal Gad*, o senhor da fortuna; *Baal Péor* ou *Belphégor*, e deus Priapo dos moabitas; *Baal Seaen* ou *Baal Samen*, o senhor do céu; *Baal Tsephonte*, *Baalzebuth*, ou *Belzebuth*, etc. O nome de Baal acabou por ser um nome commum que os chaldeus davam não só aos deuses e aos astros, mas tambem aos seus reis. (V. *Belo.*)

Baalbek, V. *Balbeck.*

Baalita, *s. dos 2 g.* adorador de Baal, deus dos phenicios.

Baalsemen, (myth.) significa *senhor dos céus;* epitheto que se den a Nemrod por ser grande astronomo.

Baaltis, (myth.) deusa dos phenicios; é Diana ou a Lua.

Baár. V. *Bar.*

Baaraz, *s. m.* (bot.) planta de folhas largas, chamada vulgarmente *herva do ouro.*

Baasa, (hist.) rei de Israel; foi primeiramente general do rei Nadab, filho de Jeroboam. Conspirou contra este principe, matou-o no sitio de Gebbethon, e usurpou o throno (nos annos 943 a 919 antes de Jesus-Christo). Exterminou toda a familia de Jeroboam, manchou-se com enormes crimes, e entregou-se á idolatria. Foi afinal desbaratado pelo rei de Judá, Asa.

Baba, *s. f.* (Duarte Nunes de Leão diz que vem do arab. *loaba;* parece comtudo mais provavel vir do celt. *bab*, criança, fr. ant. *baube;* e *babines*, beiços pendentes de animaes e de crianças, do rad. *ba*, abertura, bôca) saliva espessa e viscosa que corre da boca ou da garganta; humor glutinoso que largam de si alguns animaes, como o caracol, e lhes serve para se pegarem aos corpos que se vão arrastando.

Baba, (hist.) sectario turco; tentou no anno 1240 supplantar a doutrina de Mahomet, e inculcava-se como enviado de Deus. Começou a prégar a sua doutrina em Amasia, propagou-a em toda a Anatolia, e adquiriu grande numero de partidistas, a quem armou, o a cuja frente se tornou temivel. Os mahometanos, para o reduzirem, viram-se obrigados a pedir soccorro aos francos.

Baba-Dagh, (geogr.) cidade da Turquia da Europa, Romelia, quinze leguas ao SE. de Brahilow; 10,000 habitantes; é importante e forte; o seu maior commercio é com o porto de Kara-Kerman que lhe fica proximo. Tambem se dá o nome de Baba-Dagh a uma cordilheira de montanhas da Turquia da Asia, que é uma ramificação do Tauro. Atravessa a Anatolia de E. a O.

Babado, a, *p. p.* de babar, e *adj.* (vulg.) cheio de baba.

Babadoiro ou **Babadouro,** *s. m.* (de *babado*, e des. *ouro*, que denota uso, destino) pedaço de panno que se põe no pescoço aos meninos para resguardo dos vestidos quando comem.

Babaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Babainha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de Santa Clara do Torrão.

Babão, ona, *adj. m.*, **Babôna,** *f.* (de *baba*); (vulg.) que deixa correr muita baba; (fig.) tolo, pateta; baboso, que se baba por alguma mulher, perdido de amores.

Babão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, freguezia de Santa Maria Maior da Taboa.

Babáo, expressão do que usa o vulgo para dar a entender que uma cousa se acabou ou não tem remedio.

Babar, *v. a.* (*baba*, e *ar*, des. inf.) soltar baba ou saliva da bôca ou da garganta.

Babar-se, *v. r.* fallar, explicar-se mal, balbuciando; — *por alguem* (fig., vulg.) ter grande amor ou paixão por qualquer pessoa: — *de gosto*, deixar cair o queixo de enlevado.

Babaré, *s. m.* (India) rebate que se dá quando ha ladrões nas vizinhanças.

Babaréo, *s. m.* (Gr. *baô*, fallar, ou de *babax*, jocoso, fallador); (vulg., p. us.) palavrorio; vaia, matraca. *Levar um* —, levar surriada, ser mofado.

Babeira, *s. f.* peça de armadura antiga, que cobria a bôca, barba e queixadas, e fazia parte da viseira ou do capacete.

Babeiro. V. *Babadouro.*

Babek, (hist.) alcunhado o *Libertino* e o *Impio*, famoso impostor persico do seculo II da hegira (seculo IX da nossa éra); ensinou uma doutrina abominavel que permittia o assassinio e a devassidão, e propagou á força d'armas. Durante vinte annos resistiu aos generaes dos califas, o fez tremer o seu imperio. Foi emfim vencido em 837 pelo califa Motassem, que lhe mandou cortar os braços e as pernas, e fez arrastar o seu corpo pelas ruas de Bagdad.

Babel, *s. m. coberta de* —, certa qualidade de cobertor. Ignora-se d'onde se deriva a sua denominação.

Babel, (escrit. sagr.) nome dado na Escritura a uma torre immensa que os filhos do Noé constuiram em Babylonia para chegar ao céu. Já se tinha elevado a uma prodigiosa altura, quando Deus, para punir a sua audacia, lançou a confusão na sua linguagem (anno 2907). Segundo Moysés, é desde então que data a diversidade das linguas. Conta Herodoto que no seu tempo existia em Babylonia, no templo consagrado a Belo, uma torre immensa cuja planta-fórma servia de observatorio aos chaldeus. E' de suppôr que essa torre fosse construida sobre as ruinas da antiga torre de Babel, se todavia não era a mesma torre. Babel, nos livros sagrados, designa a cidade de Babylonia. Esta palavra significa *confusão.*

Bab-el-Mandeb, (geogr.) estreito muito perigoso, por meio do qual o mar Vermelho communica com o mar de Oman. Tem treze leguas de comprimento, e está situado aos 40° 40' longitude E., 12° 38' latitude N.

Babenberg ou **Bamberg** (condes de), (hist.) familia allemã muito antiga, que fazia datar a sua origem dos antigos reis francos. Em 886, Henrique, conde de Babenberg, tinha o titulo de duque dos francos orientaes. Defendeu as fronteiras do imperio contra os bohemios e os servios. Em 982, Leopoldo, conde de Babenberg, foi margravo da Austria; a sua casa conservou esta dignidade até 1246, em que se extinguiu.

Babiéca, *s. m.* nome do famoso cavallo do Cid Ruy Dias.

Babilonga, (geogr.) bahia do Brazil, na provincia de Santa Catharina, entre a ilha de S. Francisco e o continente.

Babirosa, *s. m.* (h. n.) quadrupede da India, semelhante ao porco.

Bablak, *s. m.* (commerc.) termo indico, adoptado no commercio para denominação da casca da *Acacia arabica*, que contém muito acido gallico, tannico e gomma. Serve nos cortumes e tinturarias, e dá melhor resultado do que a gatha.

Baboca, *s. dos 2 g.* (vulg., ant.) tolo.

Babordo, *s. m.* (Fr. *bâbord*, lado esquerdo de um navio na direcção da pôpa á prôa (mar., ant.) bombordo.

Babósa, *s. f.* (bot.) V. *Aloes*: — (h. n.) mollusco sem concha; peixe do mar que tem por fóra um licôr glutinoso.

Babóso, a, *adj.* que se baba; (fig.) tolo, que não sabe o que diz, que articula mal as palavras, estolido, pateta.

Babúgem ou **Babuge,** *s. f.* (vulg.) baba; (fig.) lona; flôr da agua onde ella é espumosa. *Vir* ou *acudir á* —, (phr. vulg.) diligenciar cousa de pouca valia.

Babuino, *s. m.* quadrupede da familia dos macacos, cujos caracteres são: angulo facial de 32 graus, cauda curta ou nulla; olhos pequenos, orelhas curtissimas, e pello griseo. E' de natural feroz, muito lascivo, e habita na Africa.

Babur, (Mohamed); (hist.) descendente de Tamerlão, nascido em 1483; foi proclamado em 1494 soberano dos mongoles na Tartaria occidental, reduziu Samarcanda, que se revoltára, emprehendeu a conquista do Indostão em 1505, submetteu o Candahar, o Cabul, Delhy, Agrah, e fundou assim o *Imperio Mogol da India*. Falleceu em 1530. A sua dynastia reinou na India mais de dous seculos e meio depois delle, e só terminou no seculo XIX. Babur redigiu no idioma mogol a *Relação das suas conquistas* e a *Historia da sua vida*. Esta obra curiosa foi traduzida e publicada em inglez no anno de 1826.

Babylonia, (geogr.) capital da Chaldéa e de toda a Babylonia, sobre o Euphrates, aos 42º longitude E., 30º 19' latitude N., na vizinhança da actual cidade de Hilleh. Tinha mais de dez leguas de circumferencia; admiravam-se nella soberbos cáes, com portas de bronze, jardins suspensos que eram contados entre as maravilhas do mundo, um templo de Belo; muralhas muito altas, de uma largura extraordinaria, e com 250 torres; muitos palacios, etc. De tão grande cidade apenas existem hoje algumas ruinas pouco conhecidas. Babylonia foi construida por Nemrod, engrandecida por Belo, e foi a capital da Babylonia, e depois do vasto imperio da Assyria; elevou-se rapidamente á maior prosperidade, e manteve-se em alta categoria, não só depois da quéda de Sardanapalo (em 759), mas depois da de Nabonid ou Balthazar, quando foi tomada por Cyro, no anno 528 antes de Jesus-Christo. No tempo de Herodoto era ainda a primeira cidade do mundo. Declinou depois até ao tempo de Alexandre (330). Este conquistador a tinha escolhido para ser capital do seu imperio, e a teria tornado mais magnifica do que nunca o fôra; mas a sua morte e a fundação de Selencia abreviaram a sua decadencia. Babylonia existia ainda, mas já pequena e quasi deserta, por occasião da conquista do segundo imperio persico pelos arabes. Os judeus estiveram 70 annos captivos em Babylonia (anno 605 a 536). O Egypto possuia tambem uma Babylonia, colonia da primeira no ponto em que o canal de Trajano se junta com o Nilo. Julga-se ser hoje o *Cairo* ou *Babul*. *E' uma* —, (phr. fig.) diz-se de qualquer cousa onde reina grande desordem e confusão, e tambem de um grande numero de gente de diversas linguas ou de opiniões encontradas.

Babylonia, (geogr.) imperio fundado por Nemrod no anno 2640 antes de Jesus-Christo. Teve oito reis da dynastia de Nemrod, depois caiu nas mãos dos arabes (2218), e foi então desmembrado em pequenos reinos, entre outros Elam, Sennaar, Babylonia; neste estado reinaram seis reis (de Mardocentes a Nabonad). Pelo anno 1993 appareceu Belo, que veiu de Ninive, mas que fez de Babylonia a capital do seu imperio, chamado *primeiro imperio de Assyria*, e cujos successores foram Nino, Semiramis, Ninyas, e uma multidão de outros reis desconhecidos até Sardanapalo, que pereceu em 759 (V. *Assyria*). Com a quéda deste principe o reino do Babylonia, ou *segundo imperio de Assyria*, foi como desligado do de Ninive, sem ser completamente independente; seus reis foram, durante este tempo, Belesis, 759; Nabonassar, 747; Nadio, Chinzir, Poro, Iluie, de 733 a 721; Mardokempad, e cinco outros principaes; depois veiu uma anarchia completa, seguida em breve de uma inteira submissão ao reino de Ninive. Mas em 625 Ninive foi tambem submettida. A Assyria tornou-se em provincia do reino de Babylonia sob os reis Nabopolassar, 625; Nabuchodonosor II, 605; Evilmorodac, 562; Noriglissor, 560; Laborosonrchod, 555; Nabonid (o Balthazar da Escritura) de 554 a 538, até ao momento em que o reino de Babylonia passou ao dominio de Cyro.

Babylonia, (geogr.) região da Asia, ao S. da Mesopotamia e ao N. do golfo persico; dividia-se em Babylonia propriamente dita, entre o Euphrates e o Tigre; Chaldéa, desde a confluencia dos dous rios até ao golfo persico; e Sitacena a E. Cidades principaes: Babylonia, Is ou Æiopolis, Orchoé, Sitacia, Ctesiphonte, Seleucia.

Babylónico, a, *adj.* que é proprio de Babylonia ou pertence a ella.

Babyloniense, *adj. dos 2 g.* babylonico, natural ou pertencente a Babylonia.

Babylonio, a, *adj.* e *s.* do Babylonia; o natural de Babylonia. *Modo* —, (mus.) que exprime a alegria. *Numeros* —, (antiguid.) horóscopos ou observações da astrologia judiciaria.

Babylonios, *s. m. pl.* (antiguid.) astrologos chaldaicos.

Baça, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria; este rio, junto com o Coa, dão o nome á villa de Alcobaça; tambem lhe chamam o rio da Areeira; nasce junto á serra do Muliano, termo da villa de Aljubarrota, corre do S. ao N., e vae incorporar-se com o rio Velho, que passa por Alcobaça.

Bacaral, (geogr.) pequeno logar da provincia do Maranhão, no Brazil, nas margens do rio Preto, e perto do rio Anatajuba.

Bacahiris, (geogr.) indios da provincia de Mato-Grosso, no Brazil; dominavam nas margens do rio das Mortes.

Baçaim, (geogr.) cidade da India ingleza, em Bombaim, aos 70º 34' longitude E., 19º 20' latitude N. perto da ilha de Salsete. Foi tomada aos portuguezes pelos mahrattás em 1552; depois tirada a estes pelos inglezes em 1780.

Bacalhau, *s. m.* badejo escalado e curado ao sol: — *frescal*, o embarricado em salmoura: —, açoite de varias pernas de correias, com que se açoutam os negros no Brazil: —*s*, *s. pl.* tiras de lençaria que trazem pendentes sobre o peito certos officiaes civis e magistrados. V. *Badejo*.

Bacalhau, (geogr.) freguezia do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, na comarca de Ouro-Preto: —, ribeira na provincia de Goyaz, que passa ao pé da villa de Tocantins.

Bacalhoada, *s. f.* golpe, pancada com bacalhau, açoute.

Bacalhoeiro, *s. m.* navio que vae á pesca do bacalhau; mercador de bacalhau.

Bacamarte, *s. m.* (a origem é incerta; talvez venha do fr. ant. *boquer*, ferir, dar golpe, e *marte*, martello ou cão de clavina) clavina reforçada, arma de fogo de cano curto e reforçado na coronha; (chulo) livro velho mui volumoso.

Bacamarte, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Parahyba, districto da villa de Campina-Grande, d'onde dista quatro leguas. A principal industria de seus habitantes consiste no cultivo e colheita do algodão: —, serra da provincia do Parahyba, que faz parte da cordilheira Borborêma, e onde está a povoação do seu nome.

Bacarija, *s. f.* (bot.) planta medicinal semelhante nas folhas ao barbasco. Lança flôres encarnadas e cheirosas em um talo de tres palmos de alto, tem uma raiz grossa á superficie da terra, e della lhe sáem muitas folhas delgadas, compridas e com um cheiro tão suave como o da canella.

Bacatella. V. *Bagatella*.

Bacaxá, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro. Nasce na serra Sambé, corre para ENE., recebendo em si os ribeiros Ouro, Domingos e Camboatá; depois de um curso de oito leguas atravessa o lago Juturnahyba em todo o seu comprimento, e vae sair pela margem septentrional, e juntar-se d'ali a uma legua com o rio de S. João.

Baccalar, *s. m.* (Fr. ant. *bacelle*, terra fendataria pequena, primeiro grau de fidalguia feudal) casal, predio rustico.

Baccalarius, *s. f. pl.* predio composto de certo numero de casaes nas margens do Douro.

Baccalaureato, *s. m.* (Lat. *bacca* e *laureatus*, coroado de ramos de louro com as bagas; (termo de universidade) o acto em que o estudante é recebido bacharel; acto de bacharel.

Baccalaureo, a, *adj.* (poet.) pertencente, concernente a Baccho.

Baccalaurio, *s. m.* (ant.) o senhor de *baccalar* ou *baccalarias*. V. *Baccalar*.

Baccanga, (geogr.) ribeiro do Brazil, que vae engrossar o pequeno rio Maranhão, na ilha deste nome, e ao S. da cidade do S. Luiz, capital da provincia.

Báccara, *s. f.* (Lat. *baccar*); (bot.) subarbusto classificado por Linneu na syngenesia polygamia superflua com o nome de *Baccaris halimifolia*, e pertencente á familia das corymbosas de Jussieu. Lança troncos de cinco até seis pés de altura; tem as folhas alternas, esverdinhadas, e as flôres dispostas em corymbos terminaes ou solitarios. Cultiva-se nos jardins, e gosta dos sitios frescos e abrigados. Os antigos se serviam della para tecerem grinaldas.

Baccarat, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Meurthe, seis leguas a SE. de Luneville; 1,950 habitantes. Grande fabrica de vidros e cristaes.

Bacchanaes, *s. f. pl.* (myth.) festas que os gregos e romanos celebravam todos os dois annos em honra de Baccho, e nas quaes se commettia toda a sorte de excessos. V. *Orgias*: — (pint.) representação de deusas, de bacchantes e de satyros.

Bacchanal, *s. f.* (nestes termos e nos seguintes o *ch* pronuncia-se como *c*); (ant.) logar onde se juntavam as bacchantes; (pint.) quadro que representa a dansa das bacchantes; festa com muita desenvoltura, em que os convidados se embriagam; (fig., p. us.) devassidão, orgia, impudicicia.

Bacchanálias. V. *Bacchanaes*.

Bacchante, *s. f.* (fig.) mulher furiosa e arrebatada; sacerdotiza de Baccho.

Bacchantes, *s. f. pl.* (Lat. p. de *bacchor, ari*, festejar Baccho); (myth.) mulheres que celebravam os mysterios de Baccho nas festas bacchanaes e nas orgias. Ellas corriam por toda a parte, quasi núas, desgrenhadas, armadas de thyrsos e archotes, atroando o ar com brados, e saltando ao som de atabales, tambores e clarins: — (bot.) planta corymbosa: — (h. n.) borboleta diurna.

Bacchiades ou **Bacchides,** (h. ant.) familia poderosa de Corintho; descendia de Hercules por Bacchis, filho de Prumnis, que reinava em Corintho no anno 986 antes de Jesus-Christo. Esta familia governou a cidade durante nove gerações. Foi despojada da autoridade por Cypselo, no anno 657 antes de Jesus-Christo. Segnndo alguns autores, os Bacchiades descendiam de Bacchis por uma filha destes dois chamada Bacchia.

Bacchico, a, *adj.* (didact.) pertencente á memoria de Baccho ou aos louvores do vinho (festa, licôr, cantiga, etc.)

Bacchides, (hist. ant.) general de Demetrio Soter, rei da Syria, e governador da Mesopotamia; veiu á Judéa para ahi restabelecer o summo pontifice Alcimo. Combateu Judas Machabeu, que ousou atacá-lo com forças muito inferiores, e que pereceu no combate. Bacchides viu-se depois obrigada por Jonathas a abandonar a Judéa.

Bacchiglione, (*Medoacus minor*), (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano; passa por Vicencia, Padua, e ali divide-se em dois braços, um dos quaes se lança no Brenta, e o outro no golfo Adriatico. No tempo de Napoleão (1806 a 1814) este rio deu o nome a um departamento do reino de Italia, cuja capital era Vicencia.

Báccbio, *s. m.* (poesia) pé de verso grego ou latino, composto de uma syllaba breve e duas longas.

Bacchionistas, *s. m. pl.* (antiguid.) philosophos que desprezavam as cousas do mundo.

Bacchista, *s. dos 2 g.* (burl.) bebedor, dado a licôres que embriagam.

Baccho ou **Deus Baccho,** *s. m.* (fig.) o vinho; a vinha: — (h. n.) uma especie de peixe de que falla Plinio.

Baccho, (myth.) deus do vinho, filho de Jupiter e de Semêle, princeza da Thebaida. Tendo sua mãi perecido emquanto o trazia no ventro, Jupiter fez tirar Baccho do seu corpo por Vulcano, e metteu-o na sua côxa, ondo o conservou até completar os nove mezes. Desde que naseeu foi entregue a Ino, sua tia, que o criou com auxilio das Nymphas até chegar á idade de ser instruido pelas musas e por Sileno. Desde a infancia triumphou de todos os perigos a que continuamente o expunha Juno, invejosa de sua mãi. Depois de crescido conquistou a India com um exercito de homens e de mulheres, levando, em logar de armas, tambores o thyrsos carregados de uvas; depois foi ao Egypto, onde ensinou a agricultura aos mortaes, plantou a vinha, e foi adorado como deus do vinho. Do Egypto passou para a Phrygia, onde foi iniciado nos mysterios da mãi dos deuses. Na guerra dos gigantes transformou-se em leão, e obrou prodigios, animado por Jupiter, que lhe bradava *Evoé*, isto é, animo, meu filho! Baccho puniu severamente todos aquelles que tentaram oppôr-se ao estabelecimento do seu culto. Entregou-se pouco aos prazeres do amor; entretanto casou com Adriana, que Theseu abandonára na ilha de Naxos. E' representado com cornos, symbolo de força e de poder, coroado de parras, de hera ou de folhas de figueira, com as feições de um mancebo, alegre e sem barbas, segurando em uma das mãos cachos de uvas ou uma taça, e na outra um thyrso com o qual faz rebentar rios de vinho. Está sentado sobre um tonel, ou n'um carro puxado por tigres, leões ou pantheras. Alguns autores pensam que Baccho é o mesmo que o Brahma dos Indios.

Bacchylides, (hist., ant.) poeta lyrico grego, da ilha de Céos; floresceu pelo anno 470 antes de Jesus-Christo, no tempo de Hieronte, rei de Syracusa. Apenas chegaram até nossos dias alguns fragmentos das odes, hymnos e epigrammas que elle compôz.

Bacciano, a, *adj.* (bot.) carnudo, que tem analogia com a baga (fructo).

Bacciféro, a, *adj.* (Lat. *bacciferr*, de *bacca*, baga, e *fero*, trazer); (bot.) arvore, arbusto —, que dá por fructo uma ou mais bagas: —*s*, *s. f. pl.* nome de uma classe de plantas nos methodos de Morisono, Hermann, Knaut, Boerhaave e Ray.

Bacciforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *bacciformis*); (bot.) que tem a fórma de uma baga.

Baccillária, *s. f.* (h. n.) genero de moleculas organisadas, ou de animaes infusorios, a que se attribue uma fórma quadrangular e semelhante a pequenos cristaes. Criam-se alguns n'agua doce, outros na salgada.

Baccio della Porta, (hist.) pintor toscano, conhecido tambem pelo nome de Fr. Bartholomeu di San Marco, nascido em 1469 em Savignano, perto de Prato, fallecido em 1517. Já tinha alcançado brilhantes successos quando, arrastado pelas prédicas de Savonarola, deixou a sua arte para se fazer religioso. Tomou em 1500 o habito de S. Domingos no convento de S. Marcos, em Florença, o desde então só consagrou o seu pincel a assumptos religiosos. Merecem particular menção o seu quadro de S. Marcos e o de S. Sebastião. Baccio foi o precursor de Raphael.

Baccio da Monte Lupo, (hist.) distincto escultor, fallecido no anno 1533. Em Lucca e Florença executou grande numero de obras de esculptura e architectura.

Bacciocchi (Maria Anna Elisa Bonaparte, princeza de), (hist.) irmã do Napoleão, nascida em Ajaccio em 1777; casou em 1797 com o principe Bacciocchi, esteve em Paris dois annos, admittindo na sua sociedade todos os escritores mais celebres. Em 1805 seu marido foi coroado principe do Piombino e de Lucca; mas o poder soberano foi exercido de facto pela princeza Elisa. Em 1809 foi nomeada por Napoleão gran-duqueza de Toscana. Derrubada do throno em 1814, retirou-se primeiramente para Bolonha, depois para Allemanha, fallecendo em Triesto em 1820. O principe Bacciocchi falleceu em Roma no anno de 1841.

Baccury, (geogr.) tribu de indios da provincia de Mato Grosso, no Brazil; vivem entre as nascentes do rio Arinos, no estado de simples natureza.

Bacciira, *s. f.* opilação no baço causada de beber muito: diz-se particularmente do gado.

Bacciro, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes; nasce em Castella, na serra da Teixeira, termo de Padornello, legua e meia distante da raia.

Bacciros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia de S. Thomé do Esturãos: —, outra na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Mamede de Bustello.

Bacellada, *s. f.* quantidade de bacellos ou de vides novas que se plantaram.

Bacellar, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto do Villa-Real, freguezia de S. Salvador de Ribeira de Penna.

Bacellar, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é D. Martim Affonso Bacellar, que em tempo de el-rei D. Affonso III era senhor da torre de Bacellar, na provincia de Entre Douro e Minho, e d'onde se julga que tomára o appellido.

Bacelleiro, *s. m.* o que põe e vigia o bacello; vara nova que sahe da vide velha.

Bacêllo, *s. m.* (Lat. *bacillus*, dim. de *bacillus*, varinha); (geogr.) vara de videira cortada para se formar ou reparar a vinha: deixa-se-lhe no pé um bocadinho de videira, a que dão o nome de *unha:* —, vinha nova.

Bacêllo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Miguel do Couto: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de Santa Marinha de Lodares: —, outra na dita provincia e districto, concelho de Penafiel, freguezia de Santiago de Fonte Arcada: —, outra na dita provincia e districto do Porto, concelho da Maia, freguezia de Santiago de Milheirós: —, outra na dita provincia, districto de Braga, freguezia de Santa Eulalia de Crespos: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de Santiago de Castellãos: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de S. Salvador de Louredo: —, outra na dita provincia, districto de Vianna, concelho de Coura, freguezia de S. Mamede de Ferreira: —, outra na dita provincia, districto de Braga, freguezia de S. Payo de Seramil: —, outra na dita provincia, districto de Braga, freguezia de Santa Maria de Souto de Sobradello: —, outra na dita provincia, districto do Porto, freguezia de Santa Eulalia de Barrosas: —, outra na dita provincia, districto de Braga, freguezia de Santa Leocadia de Briteiros: —, outra na dita provincia, districto do Porto, freguezia de Santa Comba de Regilde: —, outra na dita provincia, districto de Braga, freguezia de Santo Thyrso de Prazins: —, outra na dita provincia, districto de Vianna, freguezia de Santa Marinha de Portella; —, outra na dita provincia, districto de Braga, freguezia de S. Christovão de Abassão: —, outra na dita provincia, districto do Porto, freguezia de Santa Maria de Airães: —, outra na dita provincia, districto de Braga, freguezia de S. Pedro de Aboim: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de Santa Christina de Nogueira: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de Salvador de Tagilde.

Bacêllos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, termo da villa de Sortelha: —, outra na provincia do Minho, districto de Vianna, freguezia de S. Christovão de Labruje: —, outra na dita provincia e districto, freguezia de S. Martinho de Lanhellos.

Bachá ou **Pachá,** *s. m.* (Turc. *paxá*, de *paxe*, cabeça), (econ. pol.) titulo que dão os Turcos aos governadores de provincias e ás outras pessoas que têem empregos consideraveis, como os visires e almirantes.

Bachaler, *s. m.* (ant.) bacharel.

Bachalia, *s. f.* (econ. pol.) territorio do governo de um bachá.

Bacharach, (geogr.) villa dos estados prussianos (Baixo-Rheno), dez leguas ao SE. de Coblentz; 1,500 habitantes. Deve o seu nome a uma pedra cheia de inscripções, e que é conhecida pelo nome de *Bacchi Ara*.

Bacharel, *s. m.* (corrupção de *bacheler*, que vem do lat *bacca*, e *laurus*, coroado de louros com as bagas) o que recebeu n'uma academia ou universidade o primeiro grau para chegar ao de doutor em qualquer faculdade que nellas se aprende: — *formado*, o que cursou a universidade um anno além daquelle em que tomou o grau de bacharel; (fig., fam.) fallador loquaz, linguareiro; (ant.) beneficiado de cathedral.

Bacharelado, *s. m.* o grau e exercicio de bacharel.

Bacharelar, *v. n.* (*bacharel*, e *ar*, des. do inf.); (famil.) fallar muito o fóra de proposito, tagarellar, ser garrulo, indiscreto.

Bacharelice, *s. f.* (famil.) o vicio do fallar muito; loquacidade.

Bacia, *s. f.* (Fr. *bassin*, deriv. do celtico *bac*, vaso) vaso de barro ou de metal, fundo, redondo ou oval, que serve de ter agua para lavar as mãos, fazer a barba, etc.; prato onde se lançam esmolas; (pedreiro) a pedra sobre que assenta o bocal ou peitoril do pulpito e as janellas de sacada: —, ou *pelve*, (anat.) grando cavidado situada por baixo da columna vertebral, com a qual se articula posteriormente, e composta de quatro ossos, dois lateraes e anteriores, chamados innominados, e dois posteriores, impares, que são o sacro e o coccyx: — (de um porto) a que os Italianos chamam *bacino di un porto;* os Francezes *bassin d'un port*, e os Inglezes *a basin;* logar fechado e separado n'um porto de mar, onde os navios ficam a abrigo do mau tempo e mares grossos. Neste sentido é no italiano synonymo da palavra *darsena*, em francez *darce*, e em inglez *a basin of a port*. Talvez a palavra *darsena* désse origem á palavra *arsenal*. Tambem se chama bacia do dique ou caldeira o espaço escavado abaixo do nivel do mar, murado, e com portas de fechar e abrir quando se quer admittir ou esgotar a agua do mar onde se constroem e concertam embarcações. A esta chamam os Italianos *bacino* ou *forma*, e os Inglezes *basin of a dry dock*. Nas bacias que servem de abrigo e prestam ancoradouro ha portos em que se paga um direito de ancoragem ou de bacia, como por exemplo em Antuerpia: — (geogr.) região rodeada de serras ou terrenos altos.

Baciada, *s. f.* a qualidade de liquido que se contém n'uma bacia.

Baciazinha, *s. f. dim.* de bacia: — (jardin.) tanque pequeno; cacoleta de espingarda; cavidade do candieiro onde se deita o azeite.

Bacilar. V. *Vacillar.*

Bacinête, *s. m.* (Fr. *bassinet*, de *bassin*. V. *Bacia*) morrião ou peça da armadura que cobria a cabeça, a modo de elmo, para a defender das armas offensivas: — *de camal* (do fr. *camail*, abrev. de *cap de maille*), de malha de ferro: — *de baveira*, o que tinha baveira.

Bacinica, *s. f.* (ant.) bacia pequena.

Bacio, *s. m.* (V. *Bacia*) servidor, vaso de camara para receber os excrementos; (ant.) qualquer vaso de boca larga, como gomis, canecas, etc.

Bacirrado, *s. m.* (Ital. *baccia*, beija, e *rabo*); (ant.) caudatario, o que levanta as fimbrias das vestes pontificaes.

Bacon (Rogerio), (hist.) celebre monge inglez, chamado o *doutor admiravel* por causa da sua sciencia prodigiosa; nascido em 1214 em Ilchester, no Somerset, fallecido em 1294; entrou na ordem dos Franciscanos, depois de ter estudado em Oxford e em Paris; fixou-se em Oxford, e entregou-se com ardor ao estudo de todas as sciencias conhecidas no seu tempo, principalmente da physica, e adquiriu em breve uma reputação muito superior ao seu seculo. Os seus ignorantes collegas, invejosos do seu merito, e demais irritados contra elle porque tinha censurado os costumes dissolutos do clero, accusaram-no de bruxaria, apezar de elle ter escripto contra a magia; foi condemnado á prisão, e passou nos carceres a maior parte da sua longa vida. Com a exaltação do papa Clemente IV, que o tinha em grande estima, alcançou a liberdade; mas depois da morte deste papa illustrado viu-se entregue a novas perseguições, sendo encarcerado dez annos em Paris, no convento dos Franciscanos. Foi solto poucos annos antes da sua morte. Attribue-se-lhe a invenção da polvora, a dos vidros de augmento, do telescopio, da bomba de ar, e de uma substancia combustivel analoga ao phosphoro. Não foi isento dos erros do seu tempo, acreditou na alchimia e na astrologia. Rogerio Bacon deixou escriptos seus em quasi todos os ramos da sciencia.

Baconismo, *s. m.* (didact.) philosophia de Bacon, opposta á de Aristoteles.

Baconista, *s. m.* (didact.) o que segue as opiniões de Bacon.

Bacorejado, a, *p. p.* de bacorejar, e *adj.* que bacorejou, que presentiu.

Bacorejar, *v. n.* (ant., vulg.) palpitar como adivinhando; diz-se do coração.

Bacorinhar, (ant., vul.) V. *Bacorejar.*

Bacorinho, *s. m. dim.* do bacoro, leitão, porquinho.

Bácoro, a, *s. m.* e *f.* (Arab. *baqro* ou *bocairon*, nome que se dá a toda cria nova de um até dous annos. O padre João de Souza o deriva do *bocairo*, dim. de *bacron*,

o boi, e diz que é o mesmo que novilho. Em egyp. *rir* significa porco, e *pouk* ou *puk*, novo, de pouca idade, tenro) leitão ou leitôa de um anno.

Bacoróte, *s. m. dim.* de bacoro.

Bacoven, *s. f.* fructo da costa do Ouro, em Africa.

Baço, *s. m.* (Fr. ant. *buscle*, provençal *bebousso*); (anat.) viscera do corpo animal, muito molle, esponjosa, compressivel, de figura semioval, e de côr rôxa escura ou livida, situada no hypochondrio esquerdo, por baixo do diaphragma, e por cima do colon esquerdo.

Baço, a, *adj.* (do lat. *hebes*, falto de brilho) de côr morena, amarellada; privado de lustre. *Espelho* —, empanado, que representa os objectos dessa côr. *Vidro* —, pouco cristallino; (fig.) *ficar* —, descorar ou fazer-se amarello por effeito de dôr ou inveja.

Baçô, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Goes. E' um braço da grande serra da Estrella, e tem tres leguas de comprimento o duas de largura; della nasce o rio Ceira, cujas aguas vão enriquecer o Mondego.

Baes, (geogr.) districto da Hungria, no circulo além do Danubio, entre os de Pesth, Csongrad, Torontal, Syrmia, Baranya; 28 leguas sobre 24 de extensão; 297,000 habitantes: —, capital do districto do mesmo nome, onze leguas ao S. de Zombor; 7,000 habitantes.

Bactra, (geogr.) primitivamente *Zariask*, hoje *Balk*, capital de Bactriana, provincia da Persia e dos dous imperios da Bactriana, sobre o Bactro, pequeno rio que desagua no Oxo. Foi tomada por Nino, que, segundo dizem, deveu esta conquista á habilidade de Semiramis.

Bactriana, (geogr.) região da Asia, que corresponde hoje a Balk, no Turquestan independente; era muito maior antigamente. Tinha por limites ao S. os montes Paropamiso e a India; ao N. a Sogdiana; a E. a Scythia, e continha, entre outras regiões principaes, a Margiana, a Guria, a Bubacena, o paiz dos tocliares e dos maruccos. Montanhas muito altas; clima vario, geralmente frio; habitantes bellicosos, de raça mixta, mas em que predominava o elemento scytha. A Bactriana formava uma das grandes satrapias da monarchia persica. No tempo de Alexandre, Besso, satrapa do Bactriana, assassinou Dario, seu senhor, afim de se apoderar da soberania na sua satrapia, o de a tornar um estado independente; mas não o conseguiu. Alexandre juntou este paiz ás suas conquistas. Os Selcucidas o conservaram até ao reinado de Antiocho Theos, no anno 256 antes de Jesus-Christo. Nessa época a Bactriana recuperou a sua independencia, o teve successivamente seis reis gregos: Theodoto I (256); Theodoto II (243); Euthydemo (221); Menandro (195); Eucratido I (181); Eucratido II (147 a 141); é ao que se deu o nome de imperio grego da Bactriana. Durante este lapso de tempo de mais de um seculo, os reis greco-bactrianos tinham estendido muito os limites do seu imperio, á custa da India de uma parte, da Sogdiana e dos scythas de outra, mas principalmente á custa dos Selcucidas. Depois da sua quéda, os Arsacidas da Parthiena apoderaram-se de todas as suas conquistas a O.; os scythas em 121 tomaram posse do resto, e fundaram um novo reino de Bactrias, cujos limites variaram muito.

Bactriano, a, *adj.* e *s.* de Bactra; o natural de Bactra.

Baculametria, *s. f.* (Lat. *baculus*, bastão, o gr. *metron*, medida); (geom.) arte de medir com bastões ou varas as linhas tanto accessiveis como inaccessiveis.

Baculár, *v. a.* (ant., vulg.) adular. V. *Bajular*.

Báculo, *s. m.* (Lat. *baculum* ou *baculus*, bastão, bordão, baga) especie de bastão alto com a extremidade superior curva, do qual usam os bispos quando celebram pontifical, e em outras semelhantes occasiões: —, bordão alto, cajado de pastor, de peregrino: — (aut.) vinha, bacello: — (fortif.) ponte levadiça com seu contrapeso que se põe diante das fortificações avançadas; (fig.) arrimo, amparo.

Bacumhal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, termo de Guimarães.

Bada. V. *Abada*.

Badagás, *s. m. pl.* povos barbaros da India, no reino de Bisnagar; idolatras, dados ao latrocinio, e inimigos do nome christão.

Badajo, a, *adj.* (ant.) badalo; (fig.) vadio, garrulo, tagarella, parvoeirão, tolo.

Badajoz, (*Pax Augusta*), (geogr.) cidade da Hespanha, capital da intendencia de Badajoz, sobre o Guadiana, 73 leguas ao SO. de Madrid; 14,500 habitantes. Tem duas fortalezas, arsenal, ponte de 620 metros construida pelos romanos; commercio activo com Portugal. Ali foi assignado em 1801, entre Portugal e Hespanha, um tratado que foi o preliminar da paz de Madrid, e pelo qual estes dous paizes abandonavam a alliança da Inglaterra pela da França. Em 1811 a 1812 Badajoz soffreu tres sitios successivos, tomada aos hespanhóes pelo marechal Soult em 8 de Março de 1811, e foi novamente tomada pelos portuguezes e inglezes em 6 de Abril de 1812, depois de dous cercos. A intendencia de Badajoz e a de Caceres formam a capitania general da Extremadura.

Badakchan, (geogr.) região da Asia ao S. da Grande-Bukharia, separada do Turquestan Chinez pelo monte Belur, e regada pelo Djihun: —, capital desta região, sobre o Djihun, aos 66° 25' longitude E., 37° 18' latitude N., ao NE. de Balk. Cidade forte e povoada.

Badal, *s. m.* (B. lat. *bado*, *are*, abrir a bôca, ter a bôca aberta) instrumento cirurgico, da feição da forquilha, que sustém o queixo, e tem uma pá que abaixa a lingua do doente para se poder observar a garganta.

Badalada, *s. f.* golpe do badalo no sino; (fig., vulg.) erro que se diz, ou despropposito.

Badalado, a, *p. p.* de badalar, e *adj.* que badalou; *v. g.*, têem — muito os sinos.

Badalar, *v. n.* (*badalo*, e *ar*, des. inf.) dar badaladas.

Badaleira, *s. f.* argolá do sino d'onde pende o badalo.

Badalejado, a, *p. p.* de badalejar, e *adj.* que badalejou.

Badalejar, *v. n.* (des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar); (p. us.) dar no sino com o badalo; (fig.) tremer muito com frio.

Badalinho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade de Lisboa.

Badálo, *s. m.* (Ital. *bataglio*, do lat. *batuo*, *ere*, bater) peça ou lingua de ferro ou de metal dentro do concavo do sino para o fazer soar.

Badamêco, *s. m.* (corrupção do lat. *vade mecum*, vai comigo); (ant.) pasta em que os estudantes levavam ás aulas os seus papeis ou livros; (fig. chul.) criança atrevida, bonifrate.

Badana, *s. f.* (Arab. *badane*, extremidade molle da carneira, ou de *batana*, forro, pelle cortida para forrar o calçado. *Badan* em arab. significa pelle, couro) ovelha velha e magra que já não pare; (fig.) toda a carne magra; (ant.) V. *Carneira*.

Bade, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, termo de Villa Nova da Cerveira.

Bade (grão-ducado de), (geogr.) um dos estados da confederação germanica, entre 5° 11' e 7° 32' longitude E., 47° 32' e 49° 49' latitude N. limitado ao O. pela França, da qual o separa o Rheno, ao N. pela Hesse, a E. por Wurtemberg, ao S. pela Suissa e o lago de Constança; tem de comprimento setenta leguas sobre uma largura que varia entre cinco e trinta e duas leguas, e conta aproximadamente 2,000,000 de habitantes; a sua capital é Carlsruhe. O grão-ducado em 1819 foi dividido em seis circulos: Murg-e-Pfinz, Lac, Treysam, Kinzig, Necker, Mein-e-Tauber. Desde 1832 o numero de circulos ficou reduzido a quatro: circulo de Lac, capital Constança; Alto-Rheno, capital Friburgo; Rheno-Medio, capital Carlsruhe; Baixo-Rheno, capital Mannheim. As cidades principaes, depois das precedentes, são Bade, Dourlach, Kehl, Rastadt, Reichnau, Zaeringen, e sobretudo Heidelberg, celebre pela sua universidade. Ao N. tem planicies extensas e fertois; ao S. altas montanhas; grande parte do territorio é coberto pela floresta Negra. O clima é temperado; possue minas de prata, cobre, chumbo, ferro, cobalto e carvão de pedra. O grão-ducado de Bade goza de governo constitucional desde 1818. Em 1848 foi theatro de uma sanguinolenta insurreição. Não se deve confundir o grão-ducado com o margraviato de Bade, cujos limites eram muito differentes. O margraviato, nucleo do

actual grão-ducado de Bade, fazia parte do circulo de Suabia, e comprehendia-se entre os rios Pfinz e Schwarbach. A sua capital foi durante muito tempo Bade, que lhe deu o nome. Dividia-se em sete partes: 1°, Alto-margraviato de Bade, ou margraviato de Bade-Baden (cidades principaes, Rastadt, Bade, Ettlingen, Kehl, Muhlberg); 2°, Baixo-margraviato de Bade ou margraviato de Bade-Dourlach (cidades principaes Carlsruhe, Dourlach, Pforzheim, Stelu, Munzesheim); 3°, margraviato de Hochberg (capital Hochberg; 4°, bailiado de Saltzburgo (capital Saltzburgo); 5°, landgraviato de Sausenberg (capital Sausenberg); 6°, senhorio do Rotteln (capital Schopfheim); 7°, senhorio de Badenweiler (capital Badenweiler). O margraviato differe do ducado em ter muitas possessões em Alsacia. Continha as cidades imperiaes de Uberlingem, Gegenbach, Offenburgo, Zell, Pfullendoff, e alguns principados e senhorios.

Historia. A casa de Bade é uma linha segunda da antiga casa da Zæhringen. O primeiro margrave de Bade foi Hermann, neto de Bertholdo I, duque do Zæhringen e de Carinthia; reinou de 1074 a 1130, e tomou o titulo de margrave na dieta da Basiléa, em 1130. Os seus estados foram varias vezes repartidos entre os seus descendentes, o que deu origem a diversos ramos da casa de Bade. Hermann IV, e Henrique, filho de Hermann III, em consequencia de uma divisão que teve logar em 1190, foram o tronco de duas linhas novas, a de Bade-Baden, e a de Bade-Hochberg. Christovão I, que reinou de 1503 a 1527, reuniu a maior parte das possessões da casa de Bade; mas depois delle ainda se formaram duas novas linhas, a de Bade-Baden, cujo chefe foi Bernardo, filho primogenito de Christovão, e a de Bade-Dourlach, cujo chefe foi Ernesto, seu segundo filho. Emfim, a linha de Bade-Baden extinguiu-se em 1770, e todos os estados de Bade foram novamente reunidos sob o dominio de um só chefe. Depois da paz de Luneville, o margrave Carlos Frederico tomou o titulo de eleitor (1803). Em 1806 adheriu á confederação do Rheno, e recebeu em recompensa do imperador Napoleão o titulo de grão-duque, com augmento de territorio. Depois da batalha de Leipsick (1813) o grão-ducado de Bade entrou na Confederação Germanica, de que ainda faz parte.

Bade, (Lat. *Civitas Aurelio aquensis*, ou *Thermæ inferiores*; em allem., *Baden*, isto é, os banhos), (geogr.) bonita cidade do grão-ducado de Bade, sobre o Oelbach, no circulo do Rheno-Medio, oito leguas ao NE. de Strasburgo, seis e meia ao SO. de Carlsruhe, celebre pelas suas aguas thermaes, que ali chamam grande numero de estrangeiros. E' por assim dizer o ponto de reunião da alta sociedade de França, Allemanha e Inglaterra. A população fixa é de 4,000 habitantes. Bade era já conhecida no seculo III; recebeu o nome de *Aurelia* em honra do imperador Aurelio Alexandre.

Bade, (*Aquæ Helveticæ* ou *Verbigenæ*, em allem. *Baden*), (geogr.) cidade da Suissa, cantão de Argovia, sobre o Limmat, cinco leguas ao NO. de Zurich; 1,500 habitantes. Celebre pelas suas aguas thermaes. Ali teve logar a dieta federal em 1712; e foi onde, em 1714, Eugenio de Saboya assignou a paz chamada *paz de Bade* entre o imperio e a França.

Bade, (Lat. *Aquæ Pannonicæ*, em allem. *Baden*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, seis leguas ao SO. de Vienna; 2,400 habitantes. Tem dezesseis estabelecimentos d'aguas thermaes.

Badejo, *s. m.* (B. lat. *badare*, fr. ant. *bader*, abrir muita a bôca); (h. n.) peixe do genero *gadus* de Linneu. Tem a cabeça grande; a bôca muito rasgada; varias ordens de dentes pequenos; o corpo do comprimento de dois ou tres pés, chato, adelgaçado nas duas extremidade, coberto de grandes escamas; quinze, dezenove e ás vezes vinte raios na barbatana dorsal e dezeseis ou dezesete na anal. Sustenta-se de outros peixes, de crustaceos e de vermes. A sua pesca mais abundante é na Terra-Nova e no Cabo-Breton. Depois de salgado e curado chama-se-lhe *bacalhau*.

Badela, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, termo da Ponte do Lima.

Badenweiller, (geogr.) aldeia do grão-ducado de Bade, no Rheno superior, seis leguas ao SO. de Friburgo.

Badérnas, *s. f. pl.* (mar.) arrebens delgados que servem de fazer fixos os collredores quando se aperta a enxarcia.

Badi, *s. m.* pequeno punhal dos javanezes.

Badia, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Adige, seis leguas a O. de Rovigo; 3,450 habitantes.

Badiana, *s. f.* (bot.) planta da polyandria polygynia de Linneu, chamada vulgarmente *Anis estrellado da China*, e pelos botanicos *Illicium anisatum*; é semelhante ao loureiro no habito externo; tem a casca aromatica, as flôres axillares amarelladas, calix com cinco foliolos, corolla com 27 petalas, e dá um fructo aromatico e officinal. Os chinas e japonezes consideram esta planta como sagrada; perfumam com a casca os seus pagodes, e comem-lhe o fructo para dar bom cheiro á bôca e fortificar o estomago.

Badim, (geogr.) pequena povoação de Portugal, no districto de Vianna, concelho de Valladares.

Badinguiz, *s. m.* açafrão da Persia.

Badoero (Pedro) (hist.) doge de Veneza, fallecido em 912; foi o setimo da sua familia elevado a essa dignidade. A republica deve-lhe sabias reformas.

Badões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia de Santa Maria de Antime.

Badonviller, (geogr.) povoação de França, no departamento da Meurthe, duas leguas e meia ao SE. de Blamont, sobre o Blotte; 2,000 habitantes.

Badoucos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, termo de Guimarães: —, outra na mesma provincia e districto, freguezia de S. Lourenço de Calvos.

Baduhenna, (*Baduhenna Sylva, Sevenwal* ou *Padc Kollz*) (geogr.) grande floresta que cobria o territorio da Frisa (quasi todo o actual reino da Hollanda). Vinha-lhe o nome de uma divindade do paiz chamada *Pada*, que talvez fosse simplesmente uma personificação da floresta. No anno 28 de Jesus-Christo foram ali mortos novecentos romanos pelos germanos. A floresta já não existe.

Badulaque, *s. m.* (Fr. ant. *baudan*, tripas, intestinos, ou *boudaine*, ventre; a des. *laque* vem do lat. *laceare*); (vulg.) chanfana; guizado de figado e bofe em pedaços pequenos; (fig.) cousas miudas, trastes de pouco valor.

Baé, *s. f.* (India) mulher christã de canarim, por cujo nome se distinguem das canarins gentias.

Baeça, (geogr.) appellido nobre em Portugal. E de Hespanha, tomado da cidade de Baeza, na Andaluzia, o passou para a nossa patria na pessoa de D. João Affonso de Baeça, em tempo de D. Fernando. Por corrupção de vocabulo se appellidaram seus descendentes *de Beça*.

Baena, (geogr.) cidade da Hespanha, Cordova, dez leguas ao SE. de Cordova; 4,800 habitantes.

Baena, (geogr.) appellido nobre em Portugal. E de Hespanha, tomado da villa de Baena, na Andaluzia, o passou a Portugal na pessoa de D. Fernando de Baena, natural da cidade de Sevilha.

Baépendy, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, sobre um ribeiro de que derlva o nome, cincoenta leguas ao SO. da cidade de Ouro-Preto, e 45 ao NO. do Rio de Janeiro, em 22° 4' latitude.

Baepina, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Ceará. V. *Biapina*.

Baéta ou **Baiéta,** *s. f.* (Ital. *baietta*, do gr. *batta*, *baité*, vestido de pelles) tecido de lã, grosseiro, felpudo.

Baetão, *s. m. augm.* de baeta, estofo de lã mais molle e macio ao tacto que a baeta.

Baetica. V. *Betica*.

Baetilha, *s. f.* baeta fina, ligeira.

Baeza, (*Beatia*), (geogr.) cidade de Hespanha, legua e meia ao NO. de Ubeda; 15,000 habitantes. Cathedral gothica; foi antigamente muito importante, e residencia de varios reis mouros: —, cidade na Nova-Granada, 26 leguas ao SE. de Quito, fundada em 1559 por Gil Ramires de Avalos, e quasi destruida pelos indios.

Bafa, (*Paphos, Augusta*), (geogr.) cidade da ilha de Chypre, na costa SO., aos 30° 6' longitude E., 34° 46' latitude E.; pertence á Turquia, e foi muito tempo capital do livah da ilha do Chypre. O seu porto está entulhado;

nos seus arredores encontra-se bello cristal de rocha, conhecido pelo nome de brilhantes de Bafa, e amianto. Notaveis grutas artificiaes.

Bafagem, *s. f.* (ant.) sopro de vento brando e favoravel; aragem propria e accommodada para navegar.

Bafar, *v. a.* (*bafo*, e *ar*, des. inf.); (ant.) soprar, bafejar. V. *Bofar*, *Bufar*.

Bafari, *s. m.* (Arab. *bohari*) falcão menor que o *nebri*, que se domestica e serve na caça de altaneria. Emquanto novo, tem a plumagem de côr parda, a qual muda com a idade para um azul escuro algum tanto semelhante ao *nebri*, porém menos vivo e lustroso. O seu vôo é muito ligeiro, mas pouco aturado.

Bafejado, a, *p. p.* de bafejar, e *adj.* que recebeu o bafo; (fig.) — *da fortuna*, favorecido; alentado, inspirado.

Bafejadôr, ôra, *adj.* que bafeja; que inspira; favorecedor.

Bafejar, *v. n.* (*bafo*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) exhalar o bafo sobre ou contra alguma cousa; alentar com bafo; lançar vapôr; (fig.) favorecer, proteger.

Bafêjo, *s. m.* bafo, halito; sopro favoravel.

Bafetá. V. *Bofetá*.

Baffin (Guilherme), (hist.) habil piloto inglez, nascido em 1584; acompanhou de 1612 a 1616 Hudson e os outros navegadores inglezes que exploraram o norte da America, e penetrou até á bahia a que os geographos deram o seu nome. Falleceu em 1722 no sitio de Ormuz emprehendido pelos inglezes.

Baffin (bahia ou mar de), (geogr.) vasto golfo aberto do Atlantico, assim chamado de Baffin, que primeiro o visitou, na costa da America do norte, 55° a 82° longitude O., 67° a 78° de latitude N.; communica com o Atlantico pelo estreito de Davis, com o mar de Hudson pelos de Cumberland e de Hudson, e com o Oceano Glacial Arctico pelo de Lancastre e Barrow.

Baffin-Parry (Archipelago de), (geogr.) denominação geral de todas as ilhas que se encontram entre o mar de Baffin e o de Hudson, ao S. do estreito de Lancastre e Barrow, e que foram descobertas por Parry, de 1822 a 1829. As ilhas principaes deste archipelago são: Cockburn, Southampton, Winter, Mansfield, James, Nova-Galloway e Somerset septentrional.

Baffo (A sultana), (hist.) joven christã de rara formosura, da familia dos Baffo de Veneza, e filha de um governador de Corfú; foi aprisionada no mar pelos turcos, e conduzida a Constantinopla. Agradou a Amurat III, que a fez sultana favorita, e teve della Mahomet III. Tinha a maior influencia neste principe, que a amou até á morte, e conservou a mesma autoridade com Mahomet III; só a perdeu com Achmet.

Bafio, *s. m.* (*bafo*, e des. *io*, do lat. *fœdas* ou *olidus*, que cheira mal) mau cheiro que se exhala de cousa podre, ou que esteve fechada em logar humido, onde o ar não se renova.

Bafo, *s. m.* (do radical *ba* ou *bai*, commum ao gr., lat., celtico, etc., que significa bôca, beiços. (Fr. ant. *baie*, d'onde vem *bailler*, boccjar. A des. *fo* deriva-se do rad. imitativo *fa*, *fe*, que denota o movimento expiratorio do bofe. D'ahi vem o lat. *for*, *ari*, e o gr. *phaô*, fallar) respiração, alento, vapor humido e tepido que o bofe exhala; (fig.) sopro brando e grato; espirito; favor, protecção; abrigo, fomento.

Baforada, *s. f.* (*bafo* e *orada*, do lat. *os*, *oris*, bôca, e des. adj. *ada*) bafo forte, ingrato, de quem bebeu licôres fortes.

Bafordar, *v. n.* (*bafordo*, e *ar*, des. inf.); (ant.) atirar ao alto com lanças curtas, brincar com ellas, fingindo combate militar em certo jogo que se fazia a cavallo.

Bafôrdo, *s. m.* (Fr. ant. *behourdis*, b. lat. *behordium*, combate com lanças, justa); (ant.) a lança de bafordar, cannas cujo primeiro gomo era cheio de areia, com que se jogava correndo as cannas e arrojando-as.

Baforeira, *adj. f.* (figueira) brava.

Bafouves, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia do S. Mamede de Recezinhos.

Bafueiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, freguezia de S. Romão de Anreade.

Bafugem, (ant.) V. *Bafagem*.

Baga, *s. f.* (Lat. *baeca*, do rad. celt. *bac*, cousa redonda, do qual vem o fr. *bague*, annel, etc.) fructo pequeno, polposo, succulento, sem cellulas distinctas, e que contém de ordinario sementes dispersas no meio da polpa; taes são as uvas, as groselhas, os murtinhos. Comtudo tambem se dá por extensão o nome de baga a alguns fructos cujas sementes estão encerradas em cellulas, como as da herva moura, da belladona, etc., - *monosperma*, a que tem uma só semente: — *polysperma*, a que tem mais de quatro sementes. Commummente dá-se o nome de grãos ou bagos a certas bagas pequenas, e assim se diz ou grão ou bago de uva, etc. A fórma das bagas é globulosa, como nas uvas, solanum: é alongada no berberis. Quando a baga resulta de um ovario superior é livre, é núa, e privada de toda a adherencia á superficie, como se vê na vinha, solanum, etc.: quando, porém, resulta de um ovario inferior e adherente, é muitas vezes provida de um pequeno umbigo formado pelos dentes do limbo do calix, como na groselheira. *Desvaux* dá o nome de acrosarco a esta especie de baga. Emfim, a baga póde ser núa ou envolvida na totalidade ou em parte pelo calix, que algumas vezes cresce, e lhe fórma um involucro completo, como no alquequenge. Segundo estas differentes disposições, a baga póde ser espherica, globulosa, ellipsoidea, turbinada, discoidea, adherente, livre, camarina, unicellular, bicellular, quadricellular, quinquecellular, nuculosa, dispermica, oligospermica, polyspermica. Dá-se impropriamente o nome de baga, em muitas coniferas, a um fructo que differe do acipreste unicamente em que as bracteas são carnudas, e não se separam na madureza, tal é o do zimbro, a que *Desvaux* dá o nome de *arcesthida*. Designa-se ordinariamente pelo nome de grãos as pequenas bagas que, pela sua reunião, constituem os racimos das uvas, groselhas, etc.

Bagaceira, *s. f.* o logar onde se lança e ajunta o bagaço.

Bagaceiro, *s. m.* pessoa que lança fóra o bagaço na bagaceira ou tulha: —, *adj.* que come bem o bagaço. *Boi.* —, que come bem o bagaço fresco das cannas de assucar moidas.

Bagáço, *s. m.* (de *bago*, e des. *aço*, que vem do lat. *floces*, borra) pelle, casca, ou residuos que ficam daquellas cousas que se espremem para tirar o licôr ou çumo, como da uva, azeitona, etc. *Ter dinheiro como* —, (fig., pleb.) ter muito, ser muito rico.

Bagães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia de S. Salvador de Fonte Arcada.

Bagageiro, *s. m.* azemel de bagagem.

Bagagem, *s. f.* (Fr. *bagage*, em lat. barbaro, *baga*, cofre. Vem do celt. *bac*, vaso, d'onde se deriv. o allem. *wag*, pron. *vag*; o anglo-sax. *bagge*, e o ingl. *bag*, saco) tudo o que se leva nos exercitos para sua manutenção e commodidade; trem ou equipagem de viagem, conjunto das bestas de carga que transportam a bagagem.

Bagagem, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Goyaz: nasce da serra Viadeira, corre algumas quarenta leguas de S. a N., e vae desaguar no rio Maranhão, depois de ter engrossado com as aguas do ribeiro Bacalhau.

Bagançal, *s. m.* (termo da Asia) armazens, lojas de fazenda. *Ex.* « *Bagançaes* ao longo d'agua. *Barros*, Dec. 11, 3, 4. »

Baganha, *s. f.* (Lat. *vagina*, bainha); (agric.) casulo, extremidade do linho onde está a semente.

Bagatélla, *s. f.* (Fr. *bagatelle*, *de baguete*, varinha) cousa de pouco preço, frivola, insignificante; minucia.

Bagatelleiro, a, *adj.* (*bagatella*, e des. *eiro*); (p. us.) que se occupa com bagatellas; minucioso.

Bagaudes, (hist.) nome derivado do celtico *bagad*, tropa, dado a aldeões da Gallia, dos arredores de Lutecia (Paris), que, commandados por um certo Amando, se revoltaram no tempo de Diocleciano, e foram vencidos em 285 pelo collega do imperador Maximiano. Uma das portas da cidade de Paris do lado de S. Maur-des-Fossés recebeu, em memoria deste acontecimento, o nome de *porta Baganda-*

rum, e depois abroviadamente *porta Bauda*. Estava situada no terreno chamado hoje praça *Baudoyer*.

Bagañriz, (geogr.) grande cachoeira do Rio-Doce, no Brazil, entre os confluentes do rio Correntes e do Saçuhy-Pequeno.

Bagáxa, *s. m.* o que se prostitue: —, *adj. dos 2 g.* obsceno, torpe, que se prostitue. *Ex.* « Os turcos que pelas ruas acham mulheres publicas ou rapazes *bagaxas*. *Mascar*, Relação da perda da nau *Conceição*, pag. 39. »

Bagdad ou **Bagdat**, (geogr.) cidade da Turquia da Asia, sobre o Tigre, aos 42° 4' longitude E., 33° 20' latitude N.; 80,000 habitantes. Capital do pachalato de Bagdad. Altas muralhas de tijolo, fossos e varias obras de fortificação. Bellos bazares, algumas boas casas, pontes de barcas sobre o rio Tigre. Tem varios monumentos notaveis, entre elles os tumulos de Zobeida, do cheikh Abdul-Kadir-Ghilani, o palacio do pachá, a alfandega. Industria activa (marroquins, correame, tinturarias, fazendas de seda, algodão, lã); fundição de peças de artilheria. Commercio com a Persia, o Turquestan, a Arabia e India. Bagdad foi fundada em 762, nos arredores da antiga Seleucia, pelo califa Abu-Giafar-Almansor, e foi durante cinco seculos a capital do imperio arabe (depois de Damasco, Kufa, Hachemiah). Foi tomada por Hulagu em 1258; pelos turcos ottomanos em 1334; revoltou-se em 1623, sustentou um longo sitio, e só foi tomada em 1628 por Amurat IV.

Bagdad ou **Bagdat**, (geogr.) pachalato da Turquia da Asia, Algezireh, entre os de Erzerum, de Diarbekir, Iran e o golfo persico; corresponde á antiga Babylonia e a uma parte da Assyria e da Mesopotamia; 222 leguas de comprimento sobre 147; 1,000,000 de habitantes. Capital Bagdad. Clima muito quente no verão. Ao N. estão os montes Kurdistan e varias ramificações do Tauro. O paiz é regado por differentes rios muito celebres: o Tigre, o Euphrates, o Khabur, etc. Terreno fertil nas margens dos rios, esteril nas outras partes. A O. ha uns desertos d'onde sáem nuvens de beduinos ladrões. Bagdad divide-se em oito livahs. O pachá de Bagdad é quasi independente da Porta. No pachalato de Bagdad é que eram situadas as celebres cidades do Babylonia, Ninive, Seleucia e Ctésiphonte.

Bage ou **Bagem**, *s. f.* o feijão novo; *umas—s*, guizado de feijões novos, tenros; bainha dos legumes. V. *Vagem*.

Bagé, (geogr.) freguezia da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no districto da villa de Piratiny, no Brazil. Sua igreja é dedicada a S. Sebastião. As nascentes do rio Camacuan acham-se nas montanhas do districto desta freguezia, que foi creada baronia por D. João VI.

Bagherma ou **Mesna**, (geogr.) cidade da Africa, capital de um estado do mesmo nome, situada na Nigricia central, entre Darfur, Darkulla, Burnu, Uadi-el-Ghazel, Berghú.

Bagirathi, (geogr.) que nasce aos 76° 40' longitude E., 31° 4' latitude N., em os montes Himalaya, e que, reunido ao Alakananda, fórma o Ganges.

Baglioni (J. Paulo), (hist.) membro de uma familia illustre de Perusa; apoderou-se da autoridade suprema na sua patria em 1500, e tornou-se independente da Santa-Sé. Teve de combater os papas Alexandre VI, Julio II e Leão X; foi varias vezes expulso, e outras tantas restabelecido. Para pôr termo á sua tyrannia, Leão X chamou-o a Roma debaixo de um falso pretexto, e mandou-lhe cortar a cabeça (1520). Baglioni tinha ao principio feito parte desses bandos de aventureiros a que os italianos chamavam *condottiere*. Alguns annos depois da sua morte, seu primo Rodolpho Baglioni recuperou a autoridade soberana em Perusa (1534 a 1540).

Bagnacavallo, (geogr.) cidade dos estados pontificios, quatro leguas a O. de Ravena; 10,700 habitantes.

Bagnaluka, (geogr.) cidade da Turquia da Europa, capital de um livah do mesmo nome, onze leguas ao SE. de Gradiska; 7,000 habitantes; tem 40 mesquitas, muitos bazares, e preciosas aguas thermaes. O livah de Bagnaluka fórma o que vulgarmente se chama *Croacia turca* V. *Croacia*.

Bagnara, (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Calabria ulterior, uma legua a O. de Scilla; 2,440 habitantes: —, cidade dos estados pontificios, tres leguas e meia ao NO. de Faenza; 5,000 habitantes.

Bagnéres-de-Bigorre, (Lat. *Vicus aquensis*); (geogr.) capital de districto, em França, nos Altos-Pyrenéos, sobre o rio Adour, cinco leguas ao SE. de Tarbes, 209 leguas ao S. de Paris; 8,103 habitantes. Era uma das cidades principaes do antigo paiz de Bigorro. O districto de Bagnéres tem dez comarcas, 202 communas ou concelhos, e 92,046 habitantes.

Bagnéres-de-Luchon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Alto-Garonna, doze leguas ao SO. de S. Gaudens, e legua e meia da fronteira de Hespanha; 1,500 habitantes.

Bagneux, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena, ao S. de Paris, e meia legua distante de Sceaux, 700 habitantes.

Bagnolet, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena, duas leguas ao NE. de Paris.

Bagnolo, (geogr.) villa da Italia, no reino do Napoles, quatro leguas O. de Santo Angelo de Lombardi.

Bagnols, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Gard, quinze leguas ao NE. de Nimes; 5,150 habitantes.

Bagnols-les-Bains, (Lat. *Balneolum*); (geogr.) aldeia de França, no departamento de Lozère, cinco leguas a E. de Mende, sobre o rio Lot. Tem grande abundancia de excellentes aguas thermaes.

Bago, *s. m.* acino ou grão de alguns fructos que se compoem de muitos destes bagos aggregados, como as amoras de silva. Commummente o tomam na significação de baga: — (de chumbo) grão: — (ant.) baculo. *Ex.* « Em lança torna o bago. *Luziadas*, VIII, 23.»

Bago, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, freguezia de Santa Maria de Castro.

Bagoado, a, *adj.* (*bago*, e des. adj. *ado*) á semelhança de bagos. *Ex.* « Lagrimas *bagoadas*. *Luz*, *Vida contempl.*»

Bagoas, (hist.) eunuco egypcio e general do rei da Persia, Artaxerxes Ocho; envenenou este principe, e exaltou ao throno seu filho Arsés. Não achando este bastante docil, tambem o fez perecer, e deu a corôa a Dario Codomano, de quem pouco tempo depois quiz igualmente livrar-se, mas não o conseguiu (336 annos antes de Jesus-Christo).

Bágrada, (geogr.) hoje *Megerda* on *Mezdjerda*, rio da Numidia, celebre pela serpente que Regulo ali matou: —, rio da Caramania.

Bagratidas. V. *Pagratidas*.

Bagre, *s. m.* (h. n.) peixo abdominal, cujos caracteres são: cabeça grande e comprimida, corpo sem escamas visiveis: barbatanas peitoraes, precedidas cada uma de um grande espofarpado; barbas na boca. Este genero comprehende numerosas especies, das quaes as mais notaveis são: 1ª, o — *da Europa* ou *siluro*; 2ª, o — *cinzento* ou *do Brazil*; 3ª, o — *electrico*, que tem a singular propriedade de entorpecer os outros peixes para devorá-los mais facilmente.

Bagueixo, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Lisboa; recebe em si varios regatos, banha os termos de Arruda, Alemquer e Castanheira, e desagua no Tejo.

Baguim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Vicente de Alfena; —, outra na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Christovão e rio Tinto.

Bagulet, (geogr.) pequeno rio da Turquia da Asia; era antigamente o *Pactolo*.

Bagulhado, a, *adj.* que tem bagulho.

Bagulhão, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, freguezia de Santa Maria de Salto.

Bagulhento, a, *adj.* (*bagulho*, o des. possessiva *ento*) que tem bagulho.

Bagulho, *s. m.* graulho ou semente de alguns fructos, como a uva, os murtinhos, etc.

Bagulho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, freguezia de S. Christovão de Gondomil.

Bahama ou **Grande Bahama**, (geogr.) ilha do mar das Antilhas, uma das Lucaias, aos 82° 44' longitude

O. 26° 40' a 27° 5' latitude N. Territorio fertil, mas pouco habitado; pertence aos inglezes. Dá-se o nome de ilhas de Bahama ou archipelago de Bahama a todo o grupo das Lucaias. V. *Lucaias*. O governo das Lucaias, na America Ingleza, denomina-se tambem governo de Bahama. O vasto banco de areia situado ao N. de Cuba e ao S. das Floridas divide-se em *Grande banco de Bahama* (de 77° 81° 51' longitude O. e 21° 40' a 26° latitude N.), e *Pequeno banco de Bahama* (de 79° 55' a 81° 40' longitude O., e de 25° 55' a 27° 50' latitude); estão separados pelo canal da Providencia. O primeiro tem 135 leguas de comprimento sobre 55 de largura; o segundo tem 66 leguas sobre 22 e meia. O primeiro destes dois bancos abraça a ilha Longa, a ilha Verde, os Roquillos, os Mimbros, etc.; sobre o segundo estão a Grande Bahama, Abacu, Guana, as Galapagos. Entre Cuba e o grande banco de Bahama estende-se um vasto canal chamado *Velho canal de Bahama* (78° a 83° longitude O., 21° a 23° 40' latitude N.) entre os Grandes e Pequenos bancos de Bahama e a oosta E. da Florida está o *Novo canal de Bahama*, chamado tambem golfo da Florida (aos 82° longitude O., e 24° a 28° latitude N.); communicam um com o outro pelo canal de Santarem.

Bahaman, (myth. pers.) divindade dos antigos persas; inspirava a bondade, abrandava a ira, presidia a todos os animaes domesticos, e recebia a alma dos justos quando entravam nas regiões celestes.

Bahar, *s. m.* peso da India Portugueza, o qual era igual a quatro quintaes, ou a tres quintaes, tres arrobas e dezoito arrateis portuguezes.

Bahar ou **Behar,** (geogr.) cidade da India ingleza, em Calcuttá, quatorze leguas ao SE. de Patna; 5,000 casas.

Bahar, (provincia ou reino de), (geogr.) antiga provincia do Indostão, aos 84° a 88° longitude E., 22° a 27° latitude N., entre o Nepal ao N., Bérar ao S., Bengala a E. e Aúpa a O.; 115 leguas sobre 82 de extensão: 500,000 habitantes. A sua capital era antigamente Bahar, depois, Patna. Territorio fertil, regado pelo Ganges. O Bahar foi em outro tempo independente; era conhecido pelo nome de reino de Magada. Pertence aos inglezes desde 1765, e acha-se comprehendido na presidencia de Calcuttá, constituindo seis districtos, Bahar, Rumghar, Bogúpur, Tirhut, Sarum, Chah-abad.

Baharém, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Antonio Correia de Baharem, a quem, pelos serviços feitos na India, el-rei de Ormuz concedeu armas confirmadas por el-rei D. João III.

Bahari. V. *Bafari*.

Baharitas, (hist.) nome da primeira dynastia dos mamelucos que reinaram no Egypto. Estes mamelucos eram no principio jovens turcos que os tartaros tinham vendido a mercadores egypcios. O soldão Malek-Saleh, da dynastia dos Ayubitas, os resgatou em numero de mil, e os mandou instruir na arte militar, n'uma fortaleza edificada á beira do mar (em arabe *Bahr* ou *Bahar*); d'ali lhes vem o seu nome de *Baharitas*, isto é, maritimos. Acabaram por se apoderar da autoridade soberana, e nomearam para chefe um delles, Nuréddin-Ali, que tomou o titulo de soldão do Egypto (1254). Os mamelucos baharitas conservaram o poder até 1382, em que foram substituidos pelos mamelucos bordjitas.

Bahaualpur, (geogr.) estado tributario do reino de Kabul, e faz parte da grande região do Multan; foi fundado por Bahanal Kan em 1769. A sua capital é Bahaúalpur sobre o Gharra, 24 leguas ao SE. de Multan.

Bahia, *s. f.* (rad. *ba*, abertura, e de *hiá*, *arc*, lat., abrir muito, ou do egyp. *hap*, *hep* ou *hop*, abrigar, e *i*, ir) entrada do mar na costa com a bôca mais estreita do que o seio; pequeno golfo onde os navios se abrigam de certos ventos.

Syn. comp. *Bahia, golfo, enseada, angra, abra, colhetá, esteiro*. Todas estas palavras significam aquelle menor ou maior seio de mar que se fórma quando elle penetra nas terras.

O maior de todos é o *golfo*, pois é um braço de mar que se mette pela terra dentro, ficando fechado todo em roda, menos pelo lado da embocadura. Ha *golfos* que formam tão grande seio, que até ás vezes tomam o nome de mares, como são o mar *Baltico*, o *Mediterraneo*, o mar de *Marmara*, etc. Os *golfos* naturaes estão separados do Oceano por limites que lhes são proprios, e sem mais communicação com o mar a que pertencem que algum estreito, isto é, por uma ou varias aberturas mais apertadas que o interior do *golfo*. Assim succede com o Mediterraneo, que não tem communicação com o Oceano senão pelo estreito de Gibraltar, e com o mar Rôxo ou Vermelho, que communica com o Oceano pelo de Babelmandel. Damos tambem, ainda que impropriamente, o nome de *golfos* áquellas extensões de mar do mui larga e aberta entrada, que portanto formam parte e continuação delle, como o *golfo* da Gascunha, o de Leão, etc. O *golfo* tem figura alongada, e mui larga embocadura.

A *bahia* é menor que o *golfo*, é aquella porção de mar que se intromette na costa por embocadura estreita, que se alarga no interior; tal é a de Hudson na America septentrional, a da Bahia e a do Rio de Janeiro no Imperio do Brazil.

A *enseada* é mais pequena que a *bahia*, o differe na fórma por não ter embocadura propriamente dita, pois se intromette na costa affectando a fórma de arco de circulo. Daqui se vê que o nome de *bahia* de Cascaes e do Lagos não é exacto, e que só o nome de *enseada* se póde rigorosamente dar áquelles paragens sinuosas; não assim a do Vigo, que é verdadeiramente *bahia*.

Angra é *enseada* pequena, alongada para o interior da costa.

Abra é *angra* com ancoradouro em que entram as embarcações sem dependencia de maré.

Calheta (diminutivo de *calha*) é angra pequena, e tambem quebrada do recife que dá passo a embarcações de pequeno porte.

Esteiro é braço estreito de mar entre a costa e o recife ou qualquer outra posição.

Nos *golfos* e *bahias* navegam navios de alto bordo; acolhem-se as embarcações ás *enseadas* para se abrigarem dos ventos contrarios, das tempestades; nas *angras*, *abras* e *calhetas* entram e fundeam navios menores; pelos *esteiros* navegam barcos de carreira e de transporte.

Bahia, (geogr.) provincia maritima do Brazil, descoberta no anno de 1500 por Pedro Alvares Cabral. A provincia da Bahia tem por limites ao N. o rio Real, que a separa da de Sergipe; a O. a comarca de S. Francisco, na margem esquerda do rio deste nome, onde uma enfiada de montanhas incultas a divide da provincia de Goyaz; ao S. serve-lhe de separação da provincia do Espirito-Santo o rio Mucury, e pela parte do E. corca-a o Oceano por espaço de 140 leguas de costa, entre 11° 30', e 18° 20' latitude S. Desde a villa de Porto-Alegre até á Bahia de Todos-os-Santos corre a costa quasi em direitura ao N., mas da boca desta bahia em diante até o rio Itapicurú dirige-se ao NNE. de cordilheira dos Aymorés, repartida nas serras Cayrú, Cupiabá, Itaracá, Mangabeira, Pedra-Branca e Tromba atravessa do N. ao S. esta provincia, e é avistada dos navegantes que se orientam pelos montes Itapera, Camisão, Santo, Chapéo e Pascoal, para entrarem nos diversos pequenos portos. As mais altas serras do interior são as das Almas, Catulez, Cincurá, Montes-Altos, Muribeca, Tiubé, e Urubú. Um grande numero de rios retalham a provincia da Bahia em differentes direcções; os mais consideraveis são: o Jequitinhonha, chamado tambem Rio-Grande ou Belmonte, nas vizinhanças do mar, o rio Contas, o Patipe e o Itapicurú, que desaguam no Oceano, e o Paraguaçú, tributario da Bahia de Todos-os-Santos, e infindos ribeiros que nascem da vertente occidental da cordilheira dos Aymorés. O rio Grande e o Carinhenha, que serve de limite á provincia de Minas-Geraes, são, pela margem esquerda, os unicos dignos de nota. Os principaes productos da agricultura são assucar, algodão, tabaco e café, que se exportam para a Europa, e mandioca, arroz, feijões e milho, que se consomem no paiz. Entre o sem-numero de arvores que povoam grande parte desta provincia distinguem-se por seu prestimo o viuhatico, o araribá, o angelim, o biranhem, o cedro, jacarandá, cabiúna, jequitibá, ipé, merindiba, sapucaia, pau-d'arco, o pau-brazil e o tatagiba, o primeiro bem conhecido, e o segundo que dá uma tinta amarella excellente. As gommas elemi e copal, o sangue de drago, são de superior qualidade, bem como varias plantas medicinaes, como a jalapa, a ipecacuanha, o

açafrão, etc. As laranjas ali são excellentes; ha grande quantidade de frutas, mangas, jacas, etc. A população da provincia da Bahia é pouco mais ou menos de 650,000 almas em uma superficie que se suppõe ser de 14,000 leguas quadradas. A guarda nacional de toda a provincia constava em 1839 de 37 legiões que formavam 81 batalhões de infanteria, 5 legiões de cavallaria divididas em 24 esquadrões, e 6 companhias de artilheria creadas tão-sómente nas principaes villas. Manda esta provincia á assembléa geral 14 deputados, e 7 senadores á camara alta. Sua assembléa legislativa provincial se compõe de 36 deputados.

Bahia, (geogr.) comarca da provincia do mesmo nome. Tinha em outro tempo quaronta leguas de costa desde o rio Real até o Jiquiriçá, e 35 da beira-mar ao sertão da comarca de Jacobina; porém depois de 1833 se acha de tal modo diminuida, que se encerra aos districtos das de Abrantes, de Jaguaripe, Maragogipe e no da cidade da Bahia, que é a cabeça della.

Bahia, (geogr.) cidade da primeira ordem do imperio do Brazil, em 12° 55' 40" latitude, e 40° 50' 23" longitude O.; 240 leguas ao NNE. do Rio de Janeiro e 150 leguas ao SSE. de Pernambuco. A cidade da Bahia, depois da do Rio de Janeiro, é a mais importante do Brazil, tanto em commercio como no concernente á população, que consta de mais de 100,000 habitantes.

Bahia de Lourenço Marques, chamada tambem da *Magôa*, ou *Formosa*, (geogr.) possessão portugueza na Africa Oriental, em 25° 25' latitude S., e 42° 38' longitude E.; corre a Bahia de ENE. para OSO. até a embocadura do rio do Espirito-Santo, onde chamam o Uhlhaca; recolhe em si as aguas de quatro grandes rios, que nascem no interior, chamados Fumo ou Inhabora, Bolingane ou Boa-Paz, Espirito-Santo, Alagôa ou Lourenço Marques, e Manlina ou Zavra. O mais navegavel destes rios é o do Espirito-Santo, que tem vinte leguas de comprimento; é muito largo, communica com o mar por duas barras, uma ao NO., com sete leguas de largura, e outra ao SO., pouco mais estreita. Neste territorio, que é onde começam as possessões portuguezas na Africa Oriental, acha-se um estabelecimento que constitue um governo dependente do governo geral de Moçambique, a cuja provincia pertence, e de que fórma um dos districtos. Tem uma fortaleza. A villa é bastante doentia. As terras do interior são mais sadias, muito ferteis em mantimentos, fructos e gado, elephantes, girafas, zebras, tigres, baleas, etc. O nome da bahia vem-lhe de Lourenço Marques, que foi o primeiro portuguez que ali aportou para o commercio de marfim; a população do presidio é apenas de seiscentos habitantes, contando neste numero 327 escravos.

Bahia-Negra, (geogr.) lago do Brazil, na provincia de Mato-Grosso, sobre a margem direita do Paraguay, assim chamado em razão da côr escura das suas aguas. Serve este lago de limite neste ponto entre a provincia de Mato-Grosso e o Perú.

Bahia de Paraty, (geogr.) nomo que vulgarmente se dá á parte OSO. da bahia de Angra dos Reis, na provincia do Rio de Janeiro.

Bahiense, *adj.* e *s. dos 2 g.* da Bahia, o natural da Bahia.

Bahr-el-Abiad, (Arab. *rio branco*), (geogr.) nome do Nilo na parte superior do seu curso até se juntar com o Bahr-el-Azrek.

Bahr-el-Azreki, (isto é, *rio azul*), (geogr.) nasce na Abyssinia, aos 10° 59' latitude N., 34° 35' longitude E., atravessa o lago Dembea, banha as provincias de Gojam, no Seunaar, e junta-se com o Nilo a duas leguas ao S. de Halfay, depois de receber os rios Dender, Rahad, Roma, Yabuos, e Tumas; curso muito rapido; cachoeiras numerosas, uma das quaes tem 93 metros de altura. Muito tempo se confundiu o Bahr-el-Azrek com o verdadeiro Nilo; no paiz alguns dão ao Bahr-el-Azrek o nome de Nilo ou Nilo azul.

Bahrain ou Hadjar, (geogr.) região da Arabia, ao longo do golfo persico, estendendo-se de 25° a 29° latitude N. Os habitantes vivem da pesca, e mais ainda da pirataria. Na costa deste paiz está um grupo de ilhas chamadas tambem de Bahrain ou de Aüal, aos 48° 20' longitude E., e 26° 21' latitude N., celebres pela pesca das perolas. Estas ilhas pertenceram antigamente aos portuguezes; pertencem hoje aos inglezes.

Bahú, *s. m.* **Bahús,** *pl.* (Fr. *bahut* ou *bâhu*; do celt. *bac*, curvatura, *bacha*, encerrar. V. *Bagagem*) arca de madeira, de tampa convexa, coberta de couro pregado com varias ordens de taxas ou pequenos pregos.

Bahuleiro ou **Bahuleiro,** *s. m.* o que faz ou vende bahús.

Bahú, (erro do vulgo). V. *Bâhú.*

Bahul, (geogr.) montanha altissima do Brazil, no continente da provincia de Santa Catharina, por detrás da villa de Porto-Bello.

Báia, *s. f.* (Allem. *balken*, trave, fr. ant. *baille*, palissada); (caval.) trave que separa um cavallo de outro nas estrebarias para evitar que se escoiceiem.

Baião, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, e passou para a nossa patria na pessoa de D. Arnaldo de Baião, que, fazendo assento na provincia do Minho, deu nome ao concelho de Baião, no anno 920, pouco mais ou menos.

Baiardos, *s. m. pl.* (mar.) dous ou mais pedaços de antennas, que se fazem fixos desde o oven de avante da enxarcia grande até ao oven de ré da enxarcia do traquete, para defender as mezas quando a barcaça se junta com o navio para dar querena.

Baias, (Ital. *Bâja*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, quatro leguas ao SO. de Napoles. Soffrivel porto; fortaleza construida por Carlos V. A cidade hoje compõe-se unicamente de algumas casas pequenas espalhadas entre magnificas ruinas. Banhos muito celebres dos antigos. Elevava-se antigamente em amphitheatro, sobre uma colina semi-circular que domina o mar. Era moda antigamente os opulentos de Roma terem ali a sua casa de campo onde vinham passar o verão. Ainda hoje se póde vêr algumas ruinas dos banhos do Nero, de um palacio de Julio Cesar, templos de Venus, de Mercurio, etc.

Baidar, *s. m.* barco estreito e comprido de que usam os russos em Kamtschatka.

Baignes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, quatro leguas ao SO. de Barbezieux (Charente); 400 habitantes. Antiga abbadia fundada, segundo dizem, por Carlos-Magno.

Baigneux-les-Juifs, (geogr.) cabeça de comarca, em França, sete leguas e meia ao S. de Châtillon-sur-Seine, 470 habitantes. Foi o ultimo ponto de França d'onde sairam os judeus expulsos em 1431.

Baikal, (geogr.) grande lago, ou antes mar da Russia da Asia (Irkoutsk) aos 101° 16' a 107° 18' longitude E., e 51° 21' a 55° 48' latitude N., tem 165 leguas de comprimento, sobre uma largura que varia de dez a 25 leguas, e é atravessado pelo Angara inferior, que leva as suas aguas ao Jénissei.

Baikal, (montes do), (geogr.) montes que ladeiam as duas margens do lago Baikal.

Baikalita, *s. f.* (miner.) variedade esverdinhada da grammatita, assim chamada por ter sido encontrada junto ao lago Baikal.

Bailá, (expr. vulg.) V. *Balhá.*

Bailadeira, *s. f.* a que baila. *Bailadeiras*, *pl.* mulheres da India que habitam nos pagodes, onde bailam e contam.

Bailadôr, òra, *s. m.* e *f.* o que baila, que gosta de bailar.

Bailão. V. *Bailador.*

Bailão, (geogr.) aldéia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, freguezia de S. Pedro da villa da Certã.

Bailar, *v. a.* (Gr. *ballizô*, saltar, de *ballô*, lançar) fazer passos regulados, mover os pés o braços fazendo mudanças com o corpo, e saltando ao compasso do som, dos instrumentos; mover-se alguma cousa com movimento accelerado, mantendo-se no mesmo sitio, e dando voltas como o pião: — *de terreiro*, (ant.) ao desafio.

Bailarino, a, *s. m.* ou *f.* dansador de profissão; o que dansa nos theatros.

Baile, *s. m.* (Fr. *bal*) dansa em geral; assembléa ou numero de pessoas que se ajuntam para dansar; o local onde

ellas dansam; dansa figurada com decorações scenicas ou theatraes, o executada por um certo numero de possoas que representam algum facto historico ou fabuloso; (ant.) juiz ou vêdor a quem os homens nobres de uma provincia commettiam o cuidado de suas fazendas ou direitos contra os que lhos pretendiam usurpar: — (hist. de Veneza) titulo quo se dava aos embaixadores de Veneza residentes em Constantinopla, no tempo dos imperadores gregos.

Syn. comp. *Baile, dansa, folia.* Não defendemos a etymologia do verbo *bailar* de *ballizó*, saltar, mas é certo que ao que nós chamâmos *bailar* chamavam os latinos *saltare*, saltar, dar saltos; e na verdade quem *baila* dá saltos e faz movimentos de corpo mais ou menos compassados, com mais ou menos ligeireza. A lingua franceza, mais pobre que a nossa, tem um só termo para significar estes movimentos, que é o substantivo *danse* e seu verbo *danser*; a nossa, porém, tem tres que determinam as idéas accessorias destes saltos e movimentos. *Baile* é nome generico e vulgar, e só exprime a acção physica de *bailar*. *Dansa* é palavra mais nobre, e designa particularmente o movimento regular do corpo e seus membros ao compasso e tom de musica. *Folia*, como a palavra do origem franceza *folie*, loucura, o está dizendo, é uma *dansa* rapida ao som de pandeiro ou adufe, entre varias pessoas, cantando, que se assemelha á *dansa* das bacchantes. *Bailam* os moços e moças do povo em suas festas e reuniões, *bailam* os mesmos selvagens á sombra de frondosas arvores e ao som de rusticos instrumentos; *dansam* os cavalheiros e senhoras nobres em suas salas; faziam-se antigamente *folias* por occasião de alegria publica.

O *bailar* é uma especie de instincto nas creaturas racionaes; e assim como os animaes retouçam de contentes e alegres, os homens *bailam* por alegria e diversão. A *dansa* é uma arte semelhante á que entre os gregos se chamava *orkhéstiké*, que não só dá regras para mover o corpo e os membros a compasso, senão para a maneira de pisar, ter o corpo em elegante postura, e fazer as cortezias e mesuras que a boa educação prescrevo, e por isso é propria de gente nobre e cavalheira. A *folia* indicava n'outro tempo (que hoje é palavra antiquada), certo modo particular de *bailar*, talvez semelhante ao que hoje chamam contradansa, muito alegre e festivo, em que os mesmos reis não duvidavam tomar parte; pois d'el-rei D. Pedro I sabemos que tinha gosto particular de bailar á *folia*, em que era muito eminente, executando concertadamente todos os movimentos, ora mais rapidos, ora mais graves, ao som de flautas. No dia em que armou cavalleiro D. João Affonso Telles *dansou* em publico com seus cortazãos, e dizia a todos: « Eu assento que nada fica mal á magestade quando se trata de honrar a virtude. » (Anecdot. Port., t. II.)

Bailéo, *s. m.* (Fr. ant. *baille*, palissada, do lat. *vallum*, valle, trincheira); (ant.) palanque, varanda ou assento que se arma em logar alto, com cordas, calabres e madeiros; andaime, ou pequeno theatro que se fórma em logar eminente, e que do longe se avista; (mar.) continuação da tolda pelo lado da amurada até ao castello de prôa; ha — *fixo*; — *de tirar e de levantar*, por meio de gonzos; — *do porão*, para formar despensas, paióes, etc.; (idem, ant.) especie de palanque nas embarcações antigas, de cima do qual se pelejava, e debaixo se abrigavam os remeiros: — (fortif.) castello raso.

Bailezinho, *v. n. dim.* de baile.

Bailhar, (erro do vulgo). V. *Bailar*.

Bailheiro, a, *adj.* (ant.) *navio* —, leve, boiante, que se leva bem. *Ex.* « Navio —. *Lopes*, Chron. de D. João I. »

Bailia, *s. f.* (de bailio) commenda principal e rica; mulher do bailio.

Bailiado, *s. m.* dignidado de bailio.

Bailio, *s. m.* (Ital. *balia*, autoridado, poder; do lat. *valeo, ere*, ter força, vigor, ou do arab. *uallo*, senhor, principe, nobre; *ualla*, constituir em dignidade, de *alla*, levantar; b. lat. *balivus*, fr. ant. *bail, baile, bailli.* Talvez venha de *baculus*, vara, bastão, signal de autoridade) proprietario de bailia de Malta; balio: —, official do capa e espada que administrava a justiça em nome do rei ou do senhor territorial, em França, antes da revolução de 1790; magistrado na Suissa: — *do imperio*, governador (antigamente) no imperio da Allemanha; alcaido em Inglaterra.

Bailique ou **Penitencia,** (geogr.) ilha do Brazil, na provincia do Pará, na embocadura do rio das Amazonas, perto da junção do rio Araguary, e vinte leguas ao SO. do cabo do Norte.

Bailleul, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Norte, sete leguas ao NO. do Lille; 9,911 habitantes.

Bailo, *s. m.* (ant.) baile.

Bailundo, (geogr.) governo subalterno do governo geral de Angola, no districto de Benguella; fica entre os rios Longa e Cabo; é habitado por um povo de raça dos jagas, que anda sempre em guerra com os seus vizinhos, mas que respeita as terras dos portuguezes; tem este districto de extensão cincoenta leguas sobre quarenta de largo; 6,300 fogos com 32,100 habitantes de ambos os sexos, e mais de 10,000 escravos.

Bain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Ille-e-Vilaine, oito leguas ao S. de Rennes; 3,000 habitantes.

Bainha, *s. f.* (Lat. *vagina*, de *vac*, rad. de *vaccus*,ôco, vão, vacuo) capa, forro ou estojo onde se recolhe a espada, a faca, etc., para não crearem ferrugem, ou para que se possam trazer mais commodamente; folhelho dos legumes; costura que se faz dobrando a borda do panno cortado para que se não desfie. *Não caber na* —, (loc. prov.) presumir muito de si. *Não cortar as* —*s*, ser embotado de engenho, ter curta comprehensão. A razão desta figura é que se uma bainha não presta, em vez de a cortar logo, seria absurdo gastar inutilmente o tempo em descosê-la.

Bainhar. V. *Embainhar*.

Bainheiro, a, *s. m.* ou *f.* o que ou a que faz bainhas (de espadas, etc.)

Bainilha. V. *Baunilha*.

Baino, *s. m.* (Fr. *ban*, pregão, bando); (ant.) banho, pregão, denuncia na igreja, de pessoas que estão para contrahir matrimonio.

Bains, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Vosges, seis leguas ao SO. de Epinal; 2,000 habitantes. Aguas mineraes e thermaes: —, villa de França, no departamento de Ille-e-Vilaine, a duas leguas de Rédon; 3,515 habitantes: —, villa de França nos Pyrenéos Orientaes, oito leguas ao SO. de Perpignan; 1,800 habitantes.

Baio, a, *adj.* (Ital. *baio*, fr. *bai*, vem da b. lat. *badius*, côr de castanha) de côr de ouro desmaiado; diz-se dos cavallos que têem o pello vermelho-claro; (fig.) côr de mulato.

Baióco ou **Baióque,** *s. m.* (commerc.) moeda de cobre do valor de quatro réis, que corre em Roma: é a decima parte do *Julio*.

Baioneta, *s. f.* (este nome não é derivado de *Bayonne*, cidade de França, como pretendem alguns etymologistas; vem do termo *bayonnier*, arcabuzeiro, mui anterior ao uso da baioneta; do rad. allem. *bog*, arco, *bow* em ingl. A setta ou flecha foi chamada *bayonnette*, isto é, que se fita no arco, e por analogia deu-se este nome ao ferro agudo fixado na extremidade das espingardas); (milit.) arma de que usam os soldados de infanteria e os dragões: é um ferro de dois palmos até dois e meio de comprimento, esquinado e pontagudo, com um pequeno tubo na base, que se mette na bôca das espingardas ou das clavinas.

Baionetada, *s. f.* golpe do baioneta.

Baionismo, *s. m.* (theol.) opinião que participa do calvinismo e do lutheranismo.

Bairal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de Santa Leocadia de Baião.

Bairam-Kalassi, (geogr.) burgo da Turquia da Asia, no golfo do Adramiti.

Bairão ou **Beirão,** *s. m.* festa com que os mahometanos solemnisão a paschoa no fim do *ramadan*, que é a sua quaresma.

Bairrada, (geogr.) extenso tracto de terreno, na provinca da Beira, em Portugal, nas cercanias do rio Sertema, districto de Aveiro. Produz optimo vinho, principal-

mente em Anadia; todavia em alguns sitios o vinho tem o gosto de gesso, de que abunda o terreno.

Bairrada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, freguezia de Nossa Senhora das Neves de Pousaflôres:—, outra na mesma provincia, districto de Santarem, freguezia de S. Pedro da Bebirriqueira:—, outra na mesma provincia e districto, freguezia de S. Miguel do Ferreira.

Bairral, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de Santa Maria de Souzella:—, outra na mesma provincia e districto, concelho de Penafiel, freguezia de Santa Martha:—, outra na provincia da Beira, districto de Vizeu, freguezia de S. Pedro de Penude:—, outra na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de Santiago da Capella:—, outra na mesma provincia e districto, freguezia de S. João de Nespereira.

Bairrão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia de S. Bartholomeu de villa Cova:—, outra na mesma provincia, districto de Vianna, freguezia de Santiago de Cimieira:—, outra na mesma provincia, districto do Porto, freguezia do Salvador de Vairão.

Bairrinho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia de S. Bartholomeu da villa de Barqueiros.

Bairrista, *s. dos* 2 *g.* habitante de algum bairro.

Bairro, *s. m.* (Cast. *barrio*, do arab. *barr*, terra) cada um dos quarteis em que se distribue uma cidade, e que ordinariamente consta de varias ruas.

Bairro, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura, no termo da villa de Alemquer; tem legua e meia de comprimento e um quarto de largura. Ha em Portugal grande numero de aldeias deste nome, sendo a maior parte dellas na provincia do Minho; porém são de mui pequena importancia.

Bairro, (geogr.) povoação consideravel do Brazil, na provincia de S. Paulo, uma legua ao N. da villa de S. Sebastião, em 23° 45' latitute, e 47° 50' longitude O.

Bairro das Silveiras, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de S. Paulo, no districto da villa de Lorena. Avalia-se a sua população em 2,000 almas.

Bairut ou **Beryto,** (geogr.) cidade da Syria, 28 leguas ao NE. de Acre, aos 33° 8' longitude E., 33° 50' latitude N.; 12,000 habitantes. Porto entulhado de areia. Bispado grego. Residem em Bairut varios consules europeus. Foi bombardeada e tomada pelos inglezes a Mehemet-Ali em 1840.

Baise, (geogr.) rio de França, no departamento dos Altos-Pyrenêos; passa por Trie, Mirande, Valence, Condom, Nérac; recebe o Baisolle, o Baise-Devant, o Gelize, e desagua no Garona, perto de S. Léger, depois de um curso de 65 leguas.

Baiuca, *s. f.* (Fr. ant. *bauche* ou *boce*, b. lat. *bogia*, *bogium*, casinhola); (chul.) taverna, bodega onde se dá do comer á plebe, á gente ordinaria.

Baiuqueiro, a, *s. m.* ou *f.* taverneiro, taverneira, que dá do comer á plebe em bodega ou taverna.

Baix, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Ardeche, quatro leguas a E. de Privas; 1,150 habitantes.

Baixa, *s. f.* abatimento de preço que têem as mercadorias de qualquer genero; diminuição (do estima, credito, etc.); o fundo de um valle; (astron.) descensão; (milit.) despedida ou demissão do serviço militar; documento por escrito que a certifica; bilhete que se dá a um soldado ou marinheiro para ser admittido no hospital:—*das mulheres*, (expr. vulg.) evacuação do menstruo:—(geogr.) dansa antiga rasteira.

Baixado, *p. p.* de baixar.

Baixamar, *s. f.* a maré vasia; opposto de *praiamar*.

Baixamente, *adv.* com vileza, com baixeza; humildemente.

Baixão, *s. m.* instrumento de vento de som grave; especie de fagote; o que o toca.

Baixar, *v. n.* (*bas*, rad. celt. que denota tudo quanto é inferior, opposto á elevação. Vem talvez do rad. egyp. *phat*, que significa pé, ou antes *xop*, planta do pé, d'onde se deriva *epe*, inferior; *epeeet* em egyp. significa debaixo) descer do alto para sitio inferior; (fig.) ir diminuindo, descair, descer: — *de ponto* (alguma cousa), moderar-se, temperar-se; (alguma pessoa) descer da sua graduação, fazer-se mais docil e tratavel; (mus.) descer um tom. V. *Abaixar*.

Baixel, *s. m.* (*Baixeis, pl.*), (Ital. *vascello*, pequeno navio) navio, embarcação.

Baixella, *s. f.* (Fr. *vaisselle*, de *vase*, vaso, e des. collectiva *elle*) vasos, pratos e outras peças para serviço de mesa: — *de prata*, a que é feita deste metal.

Baixête, *s. m. dim.* de baixo; (tanoeiro) banco curvo sobre que descansam as pipas: — (nos engenhos de açucar) fôrma que não ficou cheia, que não formou pão.

Baixeza, *s. f.* o opposto de altura; (fig.) acção baixa e vil, abatimento; vileza (do animo, nascimento, acções, etc.); humildade (de estylo): —*s, pl.* cousas, acções baixas e vis.

Baixia, *s. f.* (p. us.) baixio.

Baixinho, a, *adj. dim.* de baixo; mui pequeno de estatura.

Baixios, *s. m. pl.* (naut.) bancos de areia, rochedos escondidos debaixo d'agua, onde podem tocar os navios.

Syn. comp. *Baixos, baixios, alfaques, parceis, restingas, syrtes.* Todas estas palavras indicam certas paragens no mar, ordinariamente perto das costas, em que elle é pouco fundo, e offerece perigo aos navegantes; mas cada uma dellas designa uma circumstancia particular pela qual devemos differençar as differentes cousas que ellas representam.

Baixos é palavra generica que indica paragem no mar em que ha pouco fundo, o que muito bem se explica pelo termo francez *basfond;* mas não indica se o fundo é de areia, de vasa, ou de penhascos, só sim que os navios tocam, e podem perder-se, como disse Vieira em sentido figurado: « Querendo ganhar-se nos *baixos* onde outros se perdem. »

Baixios ou *baixias*, segundo a significação que esta palavras tem em castelhano (*baijios*), são bancos de arcia no mar; o a desinencia *io* indica prolongação delles: não são menos perigosos que os *baixos*.

Alfaques é palavra castelhana, que vem de *alheque*, arabe, e significa particularmente os bancos de areia que se formam na foz dos rios no cruzamento de correntes, etc., e por isso mesmo são movediços.

Parceis são mares *baixos*, costas de pouca sonda, em que talvez a maré espraia muito, nos quaes se navega, não sem risco, porque ás vezes ha nelles corôas de areia, restingas, etc.; tem quatro o cinco leguas, como diz Fernão Mendes Pinto.

Restingas, que é palavra commum á lingua castelhana, são *baixios* de pedras encobertos debaixo d'agua, ou pontas de areia em fôrma de espinhaço de cão, e não menos perigosas que os precedentes.

Syrtes é palavra grega, e significa penhascos perigosos com bancos de areia movediça, mórmente em golfos e mares interiores, para os quaes os navios são arrastados pela corrente; e esta é a verdadeira distincção, fundado no adjectivo grego, arrastado, que levam a rastos. Esta palavra é mais poetica que as precedentes, o Vieira a usou tambem em sentido figurado como cousa mui porigosa o arriscada: « Tantas ondas ou *syrtes* de desconfianças. »

Distinguem-se principalmente os *parceis* dos *alfaques* em que estes apresentam grandes desigualdades e quebradas, como é mui frequente ao pé de grandes bancos de areia, por causa das correntes, e aquelles são ordinariamente *baixos* rasos que em tempo de bonança bem se deixam navegar; e chamam-se marés aparcelados aquellos em que ha *parceis*, isto é, que são *baixos*, de pouco fundo, em que de razão quebra muito o mar. Quando os *parceis* se estendem muito, diremos muito bem com Vieira *aparcelados;* fallando elle com os peixes naquelle celebro sermão de Santo Antonio no Maranhão, disse-lhes: « Como estes mares são tão *esparcelados* e cheios de *baixios*, bem sabeis que se perdem e dão á costa muitos navios, com que se enriquece o mar, e a terra se empobrece (II, 342). » Vê-se pois que nos *parceis* ou mares *aparcelados* póde haver *baixios*, e que nos *alfaques* póde haver grande fundo, porque são desiguaes. Ondo

corro maior perigo e o naufragio quasi certo é nas *syrtes*, como bem no-lo indicou um poeta nosso:

Parceis, alfaques, syrtes naufragosas
Tudo a salvo passou.

Camões tambem disse:

Tu que livraste Paulo e o defendeste
Das *syrtes* arenosas e ondas feias.
(Lus. VI, 81.)

Baixissimo, *adj. sup.* de baixo; por extremo baixo; muito vil, rasteiro, etc.

Baixo, a, *adj.* (Moraes deriva este nome do celt. *bach*, pequeno de estatura; mas com mais acerto o derivára de *bas*, radical da mesma lingua, que significa pequeno de estatura, baixo. Mas este radical, não indicando um objecto material, deve referir-se ao termo que exprime a parte inferior do corpo, o pé. Em sansc. *pad*, lat. *pés*, gr. *pous*, *podos*, em bali *bat*, e em egyp. *phat*, *fat*, ou *bat*, pé, e *schop*, planta do pé) pequeno em altura (homem, monte); profundo, que desce muito (poço); que desce; *v. g.*, maré —; que se inclina para o chão; *v. g.*, olhos —*s*, cabeça—; pouco elevado acima do horizonte. *Região, terra* —, dominada do montes, serras; de preço inferior, barato; *v. g.*, preço —, barato, bom mercado; de qualidade inferior, pouco puro; *v. g.*, ouro —, de poucos quilates, que tem muita liga; (fig.) rasteiro; *v. g.*, —, nascido de gente plebêa: —*de espirito, de sentimentos, de pensamentos*, sem brio, vil, capaz de fazer baixezas, acções vis. *Voz* —, pouco elevada. *Em voz* —, fallando com pouca elevação de voz: — ou *voz de* —, voz grave, cheia: — *fortuna*, humilde, pouca, escassa. *O — imperio*, a época da decadencia do imperio romano.

Baixo, *s. m.* (subst. por ellipsis do precedente) parte inferior; *v. g.*, os baixos, os terrenos baixos, as terras baixas; as saias que as mulheres trazem por baixo; as partes inferiores: —, logar em que a agua está baixa o onde os bancos de areia ou de coral sobresáem, ou estão quasi á flôr d'agua. *Altos e baixos do estylo*, sublimidade e baixeza. *A vida tem altos e* —*s*, épocas, lances prosperos ou adversos que elevam ou abatem o homem. *Avaliar por* —, por preço, valor inferior ao que a cousa vale. *Baixo* fórma as seguintes locuções adverbiaes: *Abaixo*, descendo; *v. g.*, fr pela escada, pela serra —. *Pelo rio* —, seguindo a corrente; precipitando-se; *v. g.*, lançar-se da ponte —; em situação, logar inferior; *v. g.*, — do telhado; (fig.) — do engenho, do talento de alguem, inferior. *Lançar* —, derribar; *v. g.*, lançar — edificios, arvores; (fig.) — do ange, da elevação, da fortuna. *Descer abaixo* é redundancia, excepto quando se indica o ponto até onde se desce; *v. g.*, desceu o mercurio — do ponto de congelação. *Ficar* —, ceder a alguem, ficar-lhe inferior, atrás de alguem. *Debaixo*, sob; *v. g.*, *debaixo* dos pés: — da agua: — do poder, imperio, patrocinio, protecção; sob, sujeito. *Debaixo do reinado de D. João* II, no decurso do seu reinado, ou imperando elle; sujeito a; *v. g.*, *debaixo da pena*. *Cair debaixo do anno do nascimento*, (loc. famil.) estar debaixo de accusação judicial, ou ter a defender-se em pleito; vém esta expressão da formula com que começam os autos. *Estar debaixo*, situação inferior. *Ficar debaixo*, vencido, superado. *Por* —, da parte inferior, pela parte inferior, em logar, situação inferior; *v. g.*, *por — de mim*, no andar inferior. Por — dos arcos, das arvores. Por cima dos arcos ha um passeio, o por — corre o rio. Puz por — do vaso uma bandeja. *Por — de chuva*, caindo ella sobre a pessoa. *Por — de tantos perigos*, (fig.) exposto a elles. Por — das roupas trazia uma saia de malha. Mergulhou, e por — da agua foi surdir a grande distancia. *Por — de mão*; (fig.) por meios secretos, occultamente, subrepticiamente.

Syn. comp. *Baixo, vil.* Palavras que apresentam a idéa do desprezo, posto que com differentes aspectos. Segundo a opinião commum, a palavra *vileza* ou *envilecimento* indica a obscuridade ou menospreço em que as circumstancias nos fizeram nascer e viver, ou por nosso procedimento ou officio, o que é causa de que todos nos humilhem, desprezem, e não se dignem fazer caso de nós. Tambem a palavra *baixo* se dirige ao nascimento, á classe, ao destino, e ainda ás vezes aos procederes: tudo isto não nos *envilece*, porém sim nos humilha e abate.

Aos olhos do verdadeiro philosopho estas expressões não têem o verdadeiro e solido fundamento que exige a recta razão. Só o vicio é realmente desprezivel, pois a natureza nada produz *baixo* nem *vil* em si; o uso e as circumstancias causam estas ignominiosas differenças. O *envilecimento* depende antes muitas vezes dos outros que de nós mesmos. A *baixeza* não está no homem senão na sua sorte, e por sua honrada vida e bons costumes poderá encobrir a *baixeza* do seu officio. O filho de um lavrador e o de um rei tão desprezeis são um como o outro ao nascerem; porém ambos, ou algum delles, poderão fazer-se taes por seus vicios ou mau proceder. Não era *baixo* aquelle romano que deixava o arado para pôr-se á frente dos exercitos e defender sua patria; porém sim o era, e *vil* e *desprezivel*, com toda a nobreza de sua prosapia e a grandeza de sua dignidade imperial, o tyranno Nero, por seus torpes vicios e seu louco e cruel procedimento.

Quanto mais elevada é a dignidade de uma pessoa, tanto mais *baixa* e *desprezivel* se faz se não sabe sustentá-la; pois o homem só é grande por suas acções. *Vis* são os homens quando se vendem ou prostituem. *Baixo* é o homem que abate sua dignidade, e *vil* o que perde a estima dos outros, e ainda a sua propria. *Baixo* é o que por cobardia soffre injurias de outrem; e mui *vil* o que as soffre contente por seu interesse, e com o fim de fazer fortuna por meios indecorosos. O descarado adulador, que nem animo tem para saber calar, é *baixo*; e o mais *vil* dos homens é o que vende sua honra e sua consciencia para adquirir dignidades e riquezas. Todo o vicio é *baixo* e *desprezivel*; porém chamâmos particularmente *baixos* aquelles que não suppoem vigor e energia, como, *v. g.*, a avareza. São particularmente *vis* os que deshonram e infamam, convertendo o homem n'uma besta malevola, feroz e estupida, como costuma succeder na embriaguez.

Chamâmos officios *baixos* aquelles que só exerce a gente miseravel e abandonada, como algumas occupações mecanicas, que não exigem mais que um trabalho material e nenhum talento nem instrucção; e por isso são tidos em nenhuma conta; e chama-se *vil* o exercicio que se tem por desprezivel, em razão de ser sujo, feroz e brutal na sua execução, e entregue de ordinario a gentes tidas por infames em seu proceder.

Syn. comp. *Baixo, inferior, trivial, desprezivel.* Os dois adjectivos *baixo* e *inferior* indicam uma cousa que está a baixo; porém o primeiro parece referir-se á altura e á elevação, e o segundo á ordem. O quarto *baixo* é o menos alto e elevado da casa, e o quarto *inferior* é propriamente o que tem um ou muitos em cima.

A palavra *baixo*, applicada ao preço de qualquer mercadoria, corresponde com a de *vil*, ainda que com a differença que vamos indicar. Diz-se que uma cousa está por *baixo* preço quando custa menos do que custava d'antes, e que está por preço *vil* ou arrastado quando todos a desprezam, e tem que dar-se quasi por nada.

Applicadas as palavras *baixo* e *trivial* á litteratura, diz-se daquellas composições rasteiras e vulgares que carecem de elevação e nobreza. Chamâmos idéas *baixas* as que a opinião e o costumo fazem ter por taes; do que resulta que uma idéa póde ser baixa n'uma nação ou época, e não o ser em outra. São *triviaes* todos os pensamentos e phrases communs que andam, por assim dizer, debaixo dos pés de todos, e enfastiam á força de repeti-las. Póde uma idéa ser *baixa* sem ser *trivial*, e ao contrario; ella é *baixa* quando, em logar de representar-se nobre e elevada, só se refere a objectos *vis*, *desprezeis*, ou que por taes são tidos; e é *trivial* quando se ha repetido muitissimas vezes, e anda na bôca de todas as classes do povo.

A phrase ou expressão é *baixa* quando recorda idéas contrarias ao decoro, á decencia, aos bons costumes, ou a cousas oppostas a uma linguagem fina e esmerada, sendo ellas por si desprezeis e repugnantes, e chamâmos *trivial* a uma phrase quando só a usa a plebe ou a classe mais inferior do povo. Ha expressões que são *baixas* em poesia e não em prosa, sobretudo em discursos singelos e familiares; porém

a expressão *trivial* guarda seu caracter em todos os estylos, e é tão mal recebida em prosa como em verso.

Desprezivel é tudo que, por si, pelas circumstancias ou estado em que se acha, merece desprezo. Diz-se das pessoas e das cousas, e no sentido moral é expressão mais forte que *baixo*, *inferior* e *trivial*.

Baixo-Amazonas, (geogr.) terceira comarca da provincia do Pará, no Brazil, a qual comprehende uma vasta extensão de terra, que é vulgarmente conhecida com o nome de Guyana Brazileira, cujos principaes districtos são os das villas de Barcellos, Macapú, Manáos e Obidos, com mais outras villas, que são de pouca importancia. Foi esta comarca creada em 1839 por lei provincial. Sua população é de 30,000 habitantes.

Baixóte, *adj. dos* 2 *g.* algum tanto baixo; diz-se de homem reforçado e baixo de estatura.

Baixúra, *s. f.* (ant.) baixeza, logar baixo.

Bajad, *s. m.* (h. n.) nome de um peixe do Nilo.

Bajar ou **Bajear,** *v. n.* lançar vagens, o feijão, etc.

Bajazeto, (hist.) principe ottomano, filho de Solimão I e de Roxelana; pretendeu disputar o throno a seu irmão Selim II, que Solimão designára para lhe succeder. Foi vencido, e refugiou-se junto do rei da Persia; mas este principe entregou-o aos seus carrascos, e foi estrangulado em 1559.

Bajazeto, (hist.) filho de Achmet I, e irmão de Amurat IV, que o mandou matar em 1635, apezar das instantes supplicas da sultana Kiosem, mãi de ambos. Bajazeto vendeu mui caro a vida, e matou quatro dos seus assassinos. A morte deste principe forneceu a Racine o assumpto de uma das suas melhores tragedias.

Bajazeto I, (hist.) chamado o *Raio*, sultão turco, filho e successor de Amurat; fez-se proclamar por morte de seu pai em 1389, e mandou logo estrangular seu irmão mais velho, que lhe queria disputar o throno. Fez grandes conquistas, tomou aos imperadores christãos a Bulgaria, a Macedonia e a Thessalia (1391 a 1393), e subjugou a maior parte dos principes da Asia; depois, regressando á Europa, aniquilou, perto de Nicropolis, sobre o Danubio, um exercito de cruzados hungaros, polacos e francezes (1396). Animado pelas suas victorias, sitiou Constantinopla, e obrigou o imperador Manoel a pagar-lhe um tributo. Mas Tamerlão bateu-o na batalha de Aucyra, invadiu os seus estados, e o aprisionou em 1402. Diz-se que Tamerlão o fez passar por toda a casta de humilhação: servia-se do seu corpo como de um degrau para montar a cavallo, obrigava-o a estar debaixo da sua mesa emquanto elle comia, e sustentava-o com pedaços de alimento que lhe atirava ao chão; emfim, metteu-o n'uma gaiola de ferro, onde o desgraçado principe se matou batendo com a cabeça contra as grades. Segundo outros autores, isto não é exacto, e o conquistador tartaro o tratou muito bem, morrendo Bajazeto no seu campo de um ataque apopletico, depois de oito mezes de captiveiro.

Bajazeto II, (hist.) sultão, filho de Mahomet II; succedeu a seu pai em 1481, expulsou dos seus estados a seu irmão Zizim, que lhe disputava a corôa, e o perseguiu até á côrte dos principes europeus. Atacou os mamelucos do Egypto, mas não os pôde destruir; bateu os moldavios, e submetteu a Bosnia e a Croacia. Depois de um reinado de trinta annos, abdicou, e quiz collocar no throno a Achmet, seu filho mais velho; mas Selim, seu segundo filho, apoderou-se da corôa, e poucos dias depois envenenou-o.

Baje. V. *Vagem.*

Bajocasses ou **Badiocasses,** (geogr.) povo da Gallia, na Leoneza 2ª, ao longo da Mancha (*Armoricanus tractus*), a O. dos *Lexovios*, a E. dos *Unellos;* a sua capital era Bajocasses, chamada tambem *Aregenus*, ou antes *Augustoduros*, hoje *Bayeux*.

Bajougice, *s. f.* (vulg.) acção de bajoujo, tolice, estupidez.

Bajoujo, a, *adj.* (talvez seja deriv. do francez *béjaune*, contrahido de *bec jaune*, bico amarello, passarinho que ainda não sahiu do ninho; moço sem experiencia, tolinho; ou do fr. ant. *bégaud*); (vulg.) tolo, baboso, estupido. *Ex.* « E' mister grande cautela e fugir de *bajoujos*. *Eufros.*, 3, 2. ».

Bajú, *s. m.* (Arab. *badju*); (ant.) especie do roupão de mangas curtas, de que se usava na Asia portugueza. No Brazil o traziam sómente as mulheres, e em algumas partes lhe davam o nome de bajó.

Bajulação, *s. f.* lisonja vil; obsequios para agradar a alguem, com abatimento do quem os faz.

Bajulado, a, *p. p.* de bajular, e *adj.* baixamente adulado.

Bajuladòr, *s. m.* o que faz bajulações.

Bajular, *v. a.* (B. lat. *bajula*, governo, administração; fr. ant. *bajule*, governador) lisonjear vilmente, fazer serviços indecorosos para grangear a protecção de alguem.

Bajulia, *s. f.* (ant.) baliado.

Bajulo, *s. m.* (Lat. *bajulus*, mariola); (p. us.) mariola, homem que vive de fazer fretes.

Bajurâc, *s. m.* o estandarte do grão-senhor.

Bak-Bulan, (geogr.) rio da Asia; rega Kirghiz, corre a O., depois ao SO., o perde-se, depois de um curso de 120 leguas, n'um lago de agua salgada. O Atchi-Bak-Bulan é um affluente do Tsui.

Bakhtcheserai, (geogr.) cidade da Russia da Europa (Taurida), seis leguas e meia ao SO. de Simpheropol; 6,000 habitantes.

Bakka-Mùna, (h. n.) ave de rapina do Ceylão, congenere da coruja.

Baku, (geogr.) cidade da Russia da Asia (Chirvan), sobre o mar Caspio, na peninsula de Apcheron, onze leguas a E. de Chamakié, aos 50º longitude E., 39º 30' latitude N. Praça forte de primeira classe; o melhor porto do mar Caspio. Alguns monumentos, o palacio do schah, grande bazar. Commercio consideravel com Astrakan.

Bala, *s. f.* (Lat. *pila*, globo, gr. *palla*, pella. V. *Bola*) globo ou bola de ferro ou de chumbo, de diversos tamanhos, com que se carregam as armas de fogo: — (Fr. *balle*, ingl. *bale*, ital. *pala* ou *balla;* do gr. *plethó*, encher; *plekein*, ligar, apertar); (commerc.) fardo de mercadorias com capa de panno grosseiro: — *de papel*, dez resmas de papel: —*s*, *pl.* (impressor) almofadinhas de lã, cobertas de pello de cordeiro, com um cabo por onde se lhes pega para tomar a tinta e distribui-la sobre as fôrmas. *Como uma* —, (fig., famil.) velozmente, como um raio.

Bala, (geogr.) cidade do Inglaterra, no principado de Galles, cabeça do condado de Merioneth, 55 leguas a O. de Londres; 2,000 habitantes.

Bala, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Caminha, freguezia de Santa Maria de Arga.

Balaam, (hist. relig.) falso propheta de Pethor, na Mesopotamia; foi chamado por Balac, rei dos moabitas, para amaldiçoar os israelitas que, depois de terem divagado quarenta annos no deserto depois da sua saída do Egypto, vinham invadir os seus estados. Acudiu a este convite, apezar da prohibição de Deus. No meio do caminho, um anjo armado com uma espada appareceu diante da burra em que ia Balaam; esta parou de repente, e, como Balaam a batesse, foi milagrosamente dotada de falla, e reprehendeu Balaam por lho bater. O adivinho admirado ergueu então os olhos, e viu o anjo que o admoestou pela sua desobediencia, e lhe permittiu de continuar o seu caminho, mas com prohibição de amaldiçoar os judeus. Balaam, com effeito, não ousou proferir imprecações; mas aconselhou a Balac que mandasse ao campo dos hebreus raparigas medianitas para os corromper. Este conselho produziu bom effeito; os israelitas, tornando-se infieis ao verdadeiro Deus, foram derrotados; mas, tendo depois feito penitencia, ficaram vencedores. Balaam pereceu com os moabitas. Este acontecimento teve logar no anno de 1489 antes de Jesus-Christo.

Balaço, *s. m.* (*bala*, e des. *aço*, denotando golpe); (p. us.) balazio.

Balafa ou **Balafo,** *s. m.* instrumento usado pelos negros.

Balagate, *s. m.* (de *Balaghate*, nome da terra onde o fabricam); (commerc.) panno grosseiro da India, pintado de branco e azul, de que usam no reino de Angola e costa da Mina.

Balaghat, (geogr.) antiga provincia da India, entre as do Haiderabad, dos Circars septentrionaes, de Salem, Maissur, Kanara, Bedjapur; aos 72º 30' a 77º 15' longitude E., 13º 11' a 16º 20' latitude N., 110 leguas sobre 39 de ex-

tensão; a sua capital é Bellary; os seus rios principaes: Kistnab, Tumbedra, Penmar, Tchiuravati. Balaghat pertenco aos inglezes, e faz parte da presidencia de Bombaim.

Balaguer, (geogr.) villa da Hespanha sobre o Segre, cinco leguas e meia ao NE. de Lerida; 3,700 habitantes.

Balaio, *s. m.* (Lat. *palêa*, palha, ou do gr. *buó*, fechar, encher, e *lygos*, vime) cestinho de palhinha, junco ou vimes, ondo as mulheres ordinariamente guardam a costura; teiga, cesto pequeno de que usam as camponezas.

Balais. V. *Balax.*

Balança, *s. f.* (Lat. *bilanx*, de *bi*, duplo, e *lanx*, *ancis*, prato da balança. *Lanx* vem do gr. *lekané*, bacia, prato, de *lá*, muito, e *khaincin*, abrir) instrumento que serve para se conhecer o peso que tem qualquer corpo. Consta de dois braços, de cujo meio se ergue, entre as duas azas, o fiel, movel sobre um eixo, e de dois pratos ou bacias, n'uma das quaes se põe o corpo que se quer pesar, e na outra o peso necessario para fazer equilibrio: — *romana*, a que tem o *braço* dividido pelo eixo em duas partes desiguaes, e na qual o mesmo peso, sendo collocado mais ou menos perto do eixo, faz equilibrio ao corpo que se quer pesar: — *hydrostatica*, a que serve para mostrar o excesso do peso de qualquer corpo sobre o de uma quantidade de agua cujo volumo é igual ao seu: — *dos pintores*, (mint.) balança moral imaginada por Depiles, o cujo fim é fazer conhecer o grau de merecimento de cada pintor de uma reputação estabelecida. Nesta balança vê-se de uma parte o nome do pintor, e da outra as partes mais essenciaes da sua arte, no grau em que elle as possuiu: — *clastica*, (artes e officios) instrumento que empregam os relojoeiros para achar uma espiral na qual a progressão da força corresponda exactamente á progressão arithmetica para o isochronismo: — *de Colombo*, instrumento que serve para medir o grau da força com que os pequenos corpos magnetisados são attrahidos ou repellidos por outros corpos igualmente magnetisados ou repellidos. *Juiz da* —, (casa da moeda) official que pesa e completa a moeda antes de pôr-lhe o sêllo: —, (fig.) attenção com que se ponderam as razões pró e contra; equilibrio, suspensão, perplexidade. *Pôr em* —, (phr. fig.) examinar comparando. *Estar* ou *andar em* —, em risco, em perigo: —, (astron.) V. *Libra.*

Balança do Commercio, *s. m.* (commerc.) para se comprehender perfeitamente o que importa esta palavra cumpre partir de mui longe. Ella é resultado de um erro de grandes consequencias, e merece mais algum espaço de reflexão. A sciencia chamada *economia politica*, como sciencia sobre si, é de mui moderna data, e por ventura está ainda longe da perfeição; tem já muitos axiomas, mas tambem lhe sobejam ainda muitos problemas a resolver. Na sua infancia esta sciencia teve diversas escolas ou systemas, porque alguns deram preponderancia á *agricultura*, outros ao *commercio*, e outros ás *manufacturas*, como origem productora das riquezas de uma nação, até que a palavra *trabalho*, e a theoria da sua *divisão*, debellou os systemas, o venceu os scismas que precederam a sciencia. Para conhecimento da palavra sobre que escrevemos basta fallarmos aqui do systema mercantil. O principio fundamental deste systema, o que os seus sectarios têem tratado do axioma, é que a riqueza consiste na *moeda*, ou no ouro e prata. A facilidade de trocar estes metaes por qualquer outro genero, o habito d'aqui derivado de calcular, segundo o seu typo, a riqueza de cada individuo, occasionou um erro natural e geral. Firmado este principio, veiu a questão: « Como é que se augmenta o dinheiro de uma nação qualquer? » Quando uma nação tinha minas de ouro ou prata, o meio obvio era fechar em si mesma todo o producto, e prohibir-lhe a exportação com as penas as mais severas. Assim fez Portugal e Hespanha, em vão, como necessariamente havia de ser. Não tendo minas a nação, o ouro e prata só podia obter-se dando por ellos outros generos em troca. Suppuzeram que uma nação que exportasse o valor de um milhão, e que importasso só o valor do meio milhão, o resto viria em ouro ou prata, em dinheiro, e que isto devia augmentar a riqueza nacional. Exportar muito, importar pouco, eis-ahi o que se concebeu como o grande meio de enriquecer uma nação. A differença entre a exportação e a importação chamou-se *balança* ou *balanço do commercio*, e considerou-se como a grande prova da prosperidade commercial. Se a exportação excedia numericamente a importação, chamava-se favoravel o balanço: se pelo contrario, desfavoravel.

Balançado, a, *p. p.* do balançar, e *adj.* (commerc.) equilibrado, ponderado, cotejado com outro.

Balançar, *v. a.* (*balança*, e *ar*, des. inf.) agitar, fazer mover como em balanço: — o corpo, equilibrar-se nas azas, (as aves): — (fig., p. us.) compensar, equiparar, cotejar; ponderar, examinar com madureza as razões, os effeitos, etc: — (pint.) agrupar uma composição, de sorte que as figuras fiquem bem repartidas.

Balançar-se, *v. r.* dar balanço ao corpo; dar-se balanço mercantil; ponderar-se.

Balance, *s. m.* (do fr. *balancé*, passo balanceado) passo no qual o corpo balanceia de um pé sobre o outro, em tempos iguaes.

Balanceado, *p. p.* de balancear.

Balanceamento, *s. m.* acto de balançar ou balancear; balanço.

Balancear, *v. n.* agitar-se, mover-se alternativamente do um lado para outro: —, (commerc.) dar balanço mercantil: — (fig.) estar suspenso, perplexo, irresoluto.

Syn. comp. *Balancear, hesitar.* São modernos na lingua estes verbos, mas têem boa origem e analogia, são expressivos; e por isso que são da linguagem moral e philosophica, que é hoje geral a quasi todas as linguas da Europa, devem distinguir-se em a nossa como em aquellas se distinguem.

Balancear, em seu sentido proprio, é occupar-se em igualar e equilibrar os pesos de duas cousas, pondo-as para isto n'uma balança; e no figurado, examinar com madureza as razões pró ou contra, e os effeitos bons ou maus que de verificar-se uma cousa podem resultar, e para isto é necessario contrapesar, compensar, equiparar, cotejar, etc. O *balancear* suppõe duvida até que se chega á definitiva resolução.

Hesitar, que é o verbo latino *hæsitare*, é estar suspenso, perplexo, pendendo ora para uma ora para a outra parte, sem atrever-se a tomar resolução nenhuma.

Quando ha razões, motivos que pesar, *balanceaes*, porque estaes incertos, inclinando-vos já a um, já a outro lado. Quando ha obstaculos e difficuldades que vencer, *hesitaes*, alguma cousa vos prende, estaes suspensos, irresolutos; quando quereis ir para diante, olhaes para trás. Quando *balanceaes* não sabeis o que haveis de fazer; quando *hesitaes* nada vos atreveis a fazer. Emquanto *balanceaes*, nada vos tira da vossa perplexidade; quando *hesitaes*, alguma cousa vos contêm ou intimida. As pessoas timidas *balancêam* por muito tempo, e as pusillanimes *hesitam* sempre. As pessoas de talento, de juizo, de circumspecção *balancêam* por prudencia; os preguiçosos, deleixados, fronxos, cobardes, desconfiados, *hesitam* por acanhado animo. O ignorante em nada *balancêa*, porque nada duvida; o temerario em nada *hesita* porque nada teme. *Balanceae* quando se trata de deliberar; quando já se não trata senão de executar, não *hesiteis.*

Balancete, *s. m.* (commerc.) balanço volante; resumo do balanço geral.

Balancho, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria: —, outra na dita provincia, termo da villa de Carvoeiro.

Balancia, (erro do vulgo) V. *Melancia.*

Balancim, *s. m.* (Fr. *balancier*); (mecan.) qualquer parte de uma machina que tem um movimento de oscillação, e serve para moderar ou regular o movimento das outras partes. *Balancins, pl.* (h. n.) dois filamentos moveis, muitos delgados, claviformes nas suas extremidades, e situados no nascimento das azas dos insectos dipteros: servem-lhes para manter o equilibrio quando vôam.

Balancinha, *s. f. dim.* de balança.

Balanço, *s. m.* (Gr. *blaó*, causar damno, offender, o *kloa*, herva verde) V. *Ave douda*: — (mar.) embarcação usada na Asia.

Balanço, *s. m.* redoiça, qualquer corpo suspenso onde alguem se põe para agitar o corpo juntamente com o balanço; movimento, agitação communicada pelo balanço. *Dar — á consciencia*, (fig.) examinar o seu estado moral. *Dar* —, (commerc.) comparar o deve e haver, e effeitos existen-

tes, para averiguar o estado de qualquer negocio. Chama-se assim propriamente o estado passivo o activo dos negocios do fallido. O balanço permitte o discernir se ha fallencia ou simplesmente suspensão do pagamentos: serve do fixar o caracter da fallencia, indica os crédores, torna facil a verificação dos creditos, etc. Rigorosamente fallando, *balanço* e *inventario* é o mesmo; todavia *balanço* tem uma significação ás vezes mais restricta.

Balandra, *s. f.* (Fr. *balandre*, do fr. ant. *baloier*, fluctuar, deriv. do lat. *vacillare*, o do celt. *lati*, transportar, d'onde vem o ingl. *lade*, carregar, e *loade*, carga; em fr. ant. *palandrie* significava embarcação chata) embarcação de um só mastro, que serve de transportar mercadorias e andar a corso.

Balandrão, *s. m.* (Ital *palandrano*, fr. *balandran*, de lat. *palla*, capa, e *drap.* panno) veste de hollandilha, de que usam os homens que carregam a tumba; capa dos irmãos da misericordia; vestidura mourisca de capuz e mangas largas.

Balangiar, (geogr.) cidade do Turquestan occidental (na Russia da Europa), capital dos khazars no seculo VI; edificada por Chosroés sobre uma das bôcas do Atel (Volga).

Balanino, a, *adj.* do balano.

Balanite, *s. f.* (Lat. *balanus*, glande, bolota); (miner.) especie de pedra preciosa de côr verde, cortada pelo meio de uma veia afogueada. *Balanites* ou *Verruganas, pl.* (h. n.) moluscos acephalos da classe dos multivalves, chamados vulgarmente *bolotas do mar.*

Balanitide, *s. f.* especie de castanha purgativa de que falla Plinio.

Bálano, *s. m.* (Lat. *balanus*, glande, bolota) especie de bolota odorifera de um arbusto da Arabia, Egypto o Ethiopia:—, (ant., p. us.) a extremidade do penis ou a glande.

Balanóphago, a, *adj.* (Gr. *balanos*, glande, bolota, e *phagó*, eu como) que se sustenta de glandes. Diz-se de algumas aves.

Balanophóreas, *s. f.* (bot.) familia de plantas monocotyledonias estabelecida por C. Richard, pertencentes á monoepigynia de Jussieu e ás endogenas de De Candole. Os seus caracteres são: flôres constantemente unisexuaes, monoicas, reunidas sobre um receptaculo commum, guarnecido de sedas ou pequenas escamas misturadas com as flôres masculas pedincelladas ordinariamente, perigono de tres divisões profundas, concavas, tres estames soldados juntamente pelos seus filetes e antheras, de maneira que formam no centro da flôr uma especie de tubo cylindrico; antheras introses ou extroses abrindo-se longitudinalmente em duas cellulas; flôres femininas, sesseis ou pedicelladas; ovario inferior, unicellular e monospermico, curvado pelo limbo do calix que fórma um bordo de dois ou tres labios desiguaes, com um estilete terminado por um estigma simples convexo. O fructo é uma cariopse arredondada, coroada pelos fragmentos do perigono, de pericarpo expresso e soldado ao grão; perisperma globuloso, branco, cellular, e contendo em uma fossa superficial um embryão muito pequeno, esbranquiçado e indiviso. As plantas desta familia são ordinariamente parasitas, tendo alguma semelhança com as orobancheas; raizes carnudas, ramosas, horizontaes; tronco espesso, carnudo, simples, nú ou coberto de escamas que se podem considerar como folhas. Genero: *helosis*, *balanophora*, *cynomorium*, etc.

Balanóploro, a, *adj.* (bot.) que produz glandes.

Balanorrhagia, *s. f.* (Gr. *balanos*, glande, e *regnumi*, sair com força) purgação mucosa que tem a sua séde na glande.

Balante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *balans, tis*, p. a. de *balo, are*): (poet., p. us.) que dá balidos (como uma ovelha).

Balão, *s. m.* (corrupção do *blao*); (ant.) especie do panno de lã azul.

Balão ou **Ballão,** *s. m.* (Fr. *ballon*, do gr. *ballô*, lançar); (phys.) globo aerostatico: é um corpo muito volumoso, feito de um tecido delgado o impermeavel ao ar, destinado a elevar-se na atmosphera, em razão da leveza especifica que se lhe dá, ou seja dilatando o ar que elle contém, ou antes enchendo-o de gaz hydrogeneo. O primeiro balão aerostatico foi inventado por Montgolfier em 1782; era de papel, e inchado do ar rarefeito por um fogão posto debaixo, na barquinha onde ia a gente. O primeiro de gaz hydrogeneo foi executado em Paris por M. Charles em 1785: —(chim.) vaso de vidro espherico com um tubo mais ou menos longo. Este vaso serve de recipiente em algumas distillações:—(mar.) embarcação de ramos da Asia, feita de um só tronco de arvore.

Balão, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, pouco distante da villa de Barcellos:—, pequeno rio, na provincia da Beira; desagua no Vouga, no sitio chamado Torges.

Balãos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade de Coimbra.

Balar, *v. n.* (Lat. *balo, are.* E' voz imitativa do som das ovelhas, *bé*, e do rad. *la*, lingua, em egyp. e muitas outras linguas primitivas) dar balidos (as ovelhas e carneiros).

Balarue, (geogr.) aldeia de França, no Herault, sobre a lagôa de Thau, cinco leguas e meia ao SO. de Montpellier; 600 habitantes.

Balasora ou **Balassor,** (geogr.) cidade maritima da India, capital do districto do mesmo nome, sobre o Buri Bellano, aos 84° 53' longitude E., 21° 31' latitude N.; 10,000 habitantes. Pertence aos inglezes desde 1803.

Balassor, *s. m.* (commerc.) estofo das Indias orientaes, feito da cortiça ou casca de certas arvores.

Baláta, *s. f.* (Fr. *ballade*); (poesia) especie de poesia antiga franceza, composta de coplas feitas sobre as mesmas rimas, e acabando todas pelo mesmo verso.

Balatal, *s. m.* (bot.) grande arvore da America, de que se tira excellente madeira para construcção naval.

Balatanha, (geogr.) um dos nove districtos de Mambone, ao S. de Sofala, governado por um maioral com o titulo de Inhamasango, subordinado ao chefe geral de todos os districtos, chamado Matique, que é vassallo da corôa portugueza, a quem estas terras pertencem.

Balato, *s. m.* (Lat. *balatus*) o balar da ovelha.

Balaton, (Allem. *Platten*, lat. *Volcæ paludes*), (geogr.) lago da Hungria, aos 46° e 47° latitude N.; tem onze leguas. Communica com o Sio pelo Danubio, e recebe as aguas de nove rios.

Balauso, *s. m.* (bot.) planta semelhante ao narciso.

Balaúste. V. *Balaustre.*

Balaústias, *s. f. pl.* (Gr. *balaustion*; de *baô*, subir, e *loxos*, torto, torcido como os ramos da romeira); (bot.) flôres de romeira brava.

Balausto, *s. m.* (Lat. *balausta*, flôr de romeira silvestre); (bot.) Desvaux dá este nome aos fructos heterocarpianos, que, como os da romeira, offerecem os caracteres seguintes: são adherentes á coriacea; contêm em partimentos pouco regulares grãos quasi em fórma do caroços, e que têem um episperma drupaceo. Em pharmacia dá-se o nome de balausto ás flôres seccas da romeira.

Balaustrada, *s. f.* serie ou ordem do balaustres, que acompanham o lanço da escada, balcão, varanda, etc.

Balaustrado, a, *adj.* cercado, acompanhado ou guarnecido de balaustres.

Balaústre, *s. m.* (Ital. *balaustro*, do fr. ant. *balustre*; de *bale*, galeria, balcão) columnazinha que tem a baso e o capitel ornados de molduras, e serve para sustentar o peitoril das varandas, o corrimão das escadas, e se usava por adorno nos leitos de lavor antigo.

Balax, *s. m.* (Gr. *baliós*, maculado; ou, segundo outros, do arab. *balaxa*, brilhar); (miner.) especie de rubi de superior qualidade e de côr entre rôxa e pallida.

Balayo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna.

Balazanna, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, freguezia do S. João do Monte.

Balazar, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, termo de Basto.

Balázio, *s. m.* (*bala*, e des. *azio*, que denota golpe) golpe de bala; (fig.) o damno repentino; (famil.) carta de descompostura que se manda a outrem.

Balbeck, (*Heliopolis*, cidade do sol), (geogr.) cidade

da Syria, perto do Anti-Libano, dezenové leguas ao NO. de Damasco, aos 34° 2' longitudo E., 33° 58' latitude N. A sua população, que era ainda de 5,000 habitantes em 1751; consta hoje apenas de 1,200. Tem algumas bellas ruinas, principalmente as do templo do Sol, a que a cidade devia o seu nome. Este immenso templo fôra construido no reinado de Antonio-o-Piedoso; Constantino o transformou em igreja. Balbeck foi tomada por Abu-Obéidah, logar-tenente de Omar; depois por Tamerlão em 1401; foi quasi destruida por um tremor de terra em 1759.

Balbino, (*Decimus Claudius Balbinus*), (hist.) imperador romano. Era primeiramente senador, e foi escolhido por seus collegas, conjuntamente com Maximo Pupiano, para combater o feroz Maximino, no anno de 238. Governaram com bastanto sabedoria; mas depois de um reinado de alguns mezes foram assassinados pelos pretorianos, que não queriam reconhecer imperadores que não tivessem acclamado.

Balbisias, *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas compostas.

Balbo, a, *adj.* (Lat. *balbus*); (p. us.) balbuciente, gago.

Balbo, (geogr.) monte da Africa, para o qual se retirou Massinissa, vencido por Siphax.

Balbo (Luiz Cornelio), (hist.) natural de Gades, em Hespanha; foi consul no anno 40 antes de Jesus-Christo, o fez uma expedição contra os garamantes no anno 21. Apezar de estrangeiro, mereceu por seus serviços o titulo de cidadão romano; e sendo-lhe este titulo contestado, Cicero pronunciou um discurso em seu favor.

Balboa (Vasco Nunes de), (hist.) valoroso cabo de guerra hespanhol; fez algumas conquistas na America, nas provincias do isthmo de Panamá, e foi o primeiro que teve conhecimento do Perú; metteu-se a caminho em 1513 para ir á descoberta daquella rica região; mas não tendo comsigo bastante tropa, teve de regressar. Na sua volta, Pedrarias, invejoso das suas descobertas, accusou-o do crime de insubordinação, e Balboa foi decapitado (1517). Era o primeiro que tinha visto o Oceano Pacifico.

Balborda, *s. f.* (Gr. *balbis*, logar onde se ajuntavam os lutadores, gladiadores do circo, e *órô*, perturbar, impellir) confusão, tumulto de gente. V. *Balburdia*.

Balborreiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga.

Balbuciação, *s. f.* acto de balbuciar; gaguice.

Balbuciado, a, *p. p.* de balbuciar, e *adj.* gaguejado, mal pronunciado.

Balbuciante, *adj. dos 2 g.* (de *balbuciar*) que balbucia. V. *Balbuciente*.

Balbuciar, *v. a.* e *n.* (Lat. *balbutio, ire*) proferir gaguejando; gaguejar.

Syn. comp. *Balbuciar, gaguejar, tartamudear, tatarô, tatibitatibi.* Designam estas cinco palavras cinco defeitos differentes no fallar que se não devem confundir. Quando os meninos começam a aprender a fallar acham difficuldade em pronunciar certas syllabas pela debilidade de seus orgãos, tendo que suppri-las com outras que já lhes são mais facois; e como os sons que primeiro pronunciam são *ba, be, bi, bo, bu*, e por isso mesmo os repetem em logar de outros, d'aqui vem sem duvida por onomatopéa o verbo *balbuciar*, e designa primariamente aquelle defeito temporario nas crianças.

Balbuciam os meninos porque ainda não estão fortificados os orgãos da voz; e os velhos *balbuciam* porque já os têem mui debilitados. A *gagueira* vem mais do defeito organico ou accidente que de habito. A *tartamudez*, que era o defeito de Moysés, posto que possa provir dos orgãos que se não prestam facilmente á clara pronunciação de certas syllabas, nasce commummente da precipitação com que alguns se hão costumado a fallar. É vicio difficil de corrigir, mas facil de evitar quando se costumam os meninos a bem articular as syllabas e a pronunciar clara e distinctamente alongando o som das vogaes. A *timidez* balbucia; a ignorancia ou desconfiança de si mesmo *gagueja;* a precipitação ou assomo da paixão *tartamudêa.*

Tatarô é voz tambem imitativa e familiar que indica uma *tartamudez* menos forte, ou em que predominam as syllabas *ta, ta.* Os *tatarôs* mudam o *c* em *t;* dizem *Tatarina* por *Catharina. Tatibitatibi* é voz imitativa e chula com que se designam os *tatarôs* que ao defeito physico juntam certo ar ou gesto ridiculo.

Balbuciência, *s. f.* difficuldade de pronunciar as palavras; pronunciação imperfeita, na qual se substitue as letras *b e l* a alguma das outras consoantes.

Balbuciente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *balbuciens, tis*, p. a. de *balbutire*) que balbucia ou tem difficuldade em articular as palavras.

Balbúje, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo da villa de Santarem.

Balbúrdia, *s. f.* (V. *Balborda*); (famil.) desordem, tumulto, confusão.

Balbutir, *v. n.* (Lat. *balbutire*); (p. us.) balbuciar; *v. g.*, o tenro infante a—começa.

Balcão, *s. m.* (Ital. *balcone*, vem de *balicana*, arab., voz porsica que significa rotula de madeira) janella de sacada com grades de ferro; armação de madeira nas lojas e tendas para atalhar a entrada aos compradores, e mostrar sobre ella os objectos que se vendem; corredor coberto que atravessa uma rua de parte a parte; nos engenhos de açucar, taboleiro sobre rodetes onde se expõe o açucar ao sol para seccar.

Balcarriada ou **Balcorriada,** *s. f.* (Fr. ant. *baligaut*, blasonador); (ant.) fatuidade nociva.

Balça. V. *Balsa.*

Balças, (geogr.) rio do Brazil, que nasce da serra da Tabatinga, caminha para o N. por terras desconhecidas, e dobrando ao depois para o oriente se ajunta pela margem esquerda com os ribeirões Coelho, Macapá, Neves, e pela direita com o Baleiuha e Santa Izabel, e cinco ou seis leguas mais abaixo se une pela margem esquerda com o Parauahyba, e o engrossa de outro tanto.

Balcelhas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto e termo da cidade do Porto.

Balda, *s. f.* (de *baldo, baldar*. Moraes diz erradamente que vem do vasconço *bald*, calvo); (famil.) defeito, falta de juizo ou de costumes; quéda habitual, fraco do alguem. *Sacar uma—a alguem*, imputar-lhe ou divulgar defeito habitual. *Levar pela—*, levar alguem por aquillo a que tem mais particular apêgo. *Dar na—a alguem*, descobrir o fraco, o defeito habitual de alguem:—(jogo) o naipe de que está alguem falto ou baldo. *Dar na—do parceiro*, jogar o naipe que elle não tem.

Baldadamente, *adv.* debalde, frustradamente, inutilmente.

Baldado, a, *p. p.* de baldar, e *adj.* inutil, frustrado, mallogrado; (p. us.) tolhido (membro).

Baldaia, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Affonso Gonçalves Baldaia, copeiro do infante D. Henriquo, filho d'el-rei D. João I, e mandado por aquelle principe immortal ao descobrimento da costa d'Africa. Foi depois um dos povoadores da ilha Terceira.

Baldão, *s. m. augm.* de balda; opprobrio, affronta, ultraje, improperio.

Baldaquino, *s. m.* (Ital. *baldachino*, do lat. *pallium*, pallio, e *tego, ere, ectum*, cobrir) docel ou pavilhão sustentado por pilares ou columnas, e que cobre um altar, um throno ou um leito imperial; pallio, umbrella debaixo da qual se leva a hostia consagrada, e se recebe o papa nas grandes ceremonias: — (archit.) obra de architectura em fórma de corôa sustentada por columnas.

Baldar, *v. a.* (Arab. *bátala*, ser inutil, não ter prestimo, não ter valor) frustrar, fazer inutil e que não sirva; deixar sem effeito a esperança ou intenção de alguem; estorvar, embaraçar, atalhar (as esperanças, o trabalho, os cuidados, etc.)

Baldar-se *v. r.* frustrar-se, fazer-se inutil mallograr-se:—(o jogo) descartar-se de um naipe para ficar baldo a elle.

Balde, *s. m.* (Gr. inus. *baô*, levantar, puxar, o *loter*, vaso para lavar, ou *lôtron*, banho; de *louô*, lavar) vaso de madeira com que se tira agua dos poços: — (do lat. *batillum*) instrumento rustico para bater a terra amassada. *De —*, (de *baldar*), (loc. adv.) em vão, inutilmente.

Balde, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto.



Baldeação, *s. f.* acção e effeito de baldear; (mar.) lavar com agua do mar e esfregar a tolda, convéz, etc.; acção de passar as mercadorias de um navio a outro, que as vae exportar sem virem ás alfandegas.

Baldeado, a, *p. p.* de baldear, e *adj.* trasfegado, passado de um vaso para outro.

Baldear, *v. a.* (*balde*, de tirar agua, e des. inf. *ar*) passar do um vaso para outro, trasfegar (liquidos); passar mercadorias de um navio a outro: — *as vélas com agua*, molhá-las; deitar agua aos baldes por todo o navio, nas partes em que não é prejudicial, afim de o limpar e refrescar as madeiras.

Baldear-se, *v. r.* lançar-se, passar-se de uma cousa a outra.

Balder, (myth.) heróe scandinavo, filho de Odino; é o Apollo do norte. Presido á eloquencia, e é ao mesmo tempo o genio da paz, da piedade e da moderação. Pereceu n'um torneio ferido por uma flecha despedida por Hoder, deus do acaso.

Baldiamente, *adv.* (ant.) debalde.

Baldio, a, *adj.* e *s. m.* (Arab. *baledon*, campo, terra inculta, logar agreste, sem cultura. Vem do verbo *bátala*, ser inutil, ocioso, não ter valor, prestimo; *terra, campo* —, inculto, desaproveitado, que nada rende, e ordinariamente serve de pastos communs do concelho: —, *adj.* (ant.) frustaneo, vão: —, *s. m.* vagabundo, vicioso.

Baldio, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, termo da villa de Monsaraz: —, serra na provincia de Traz-os-Montes, termo da villa de Sampaio; tem um quarto de legua de comprimento e meia de largura.

Baldo, a, *adj.* (termo de jogo) falto, carecido de alguum naipe. *Estar — ao naipe*, (fig. e famil.) não ter dinheiro, estar sem real: — (ant.) sem occupação, vadio, ocioso.

Baldo, (geogr.) monte no reino Lombardo-Veneziano; estende-se por espaço de nove leguas entre o lago de Garda e o Adige.

Baldoado, a, *p. p.* de baldoar, e *adj.* insultado.

Baldoairo, *s. m.* (ant.) livro de ladainhas e orações que se cantam.

Baldoar, *v. a. baldão*, o *ar*, des. inf., mudado o dipht. *ão* em *o*); (ant.) dizer baldões: —, *v. n.* (na Beira) fallar gritando, vociferar.

Baldrejado, a, *adj.* (de *baldreu*, des. *ada*, o *j* é euphonico); (ant.) manuseado, palpado. *Ex.* « Mais — (fallando uma criada do outra a quem descompõe) que breviario do clerigo. *Eufr.*, acto v, scena II. »

Baldreu, *s. m.* (Cast. *baldres* ou *baldes*. Fr. ant. *pelauder*, cobrir de pelles; tirar a pello; do lat. *pellis*, pelle, e *tergeo, ere*, limpar) pellica para luvas, de cujas aparas se faz colla.

Baldróca, *s. f.* (*pelle* e *troca*); (chul.) troca de cousa vil; *v. g.*, trocas o baldrocas.

Baldrocado, a, *p. p.* de baldrocar, e *adj. cousa* —, cousa vil trocada por outra.

Baldrocar, *v. a.* (*baldroca*, e *ar*, des. inf.); (chul.) fazer baldroca, trocar dregas; trocar cousas vis, como facto, trastes velhos, etc.

Bale, (Allem. *Basel*, lat. *Basilea*), (geogr.) cidade da Suissa, no cantão de Bale interior, sobre o Rheno; 20,000 habitantes. Bella igreja de Munster, casa da camara, arsenal, fortificações. Universidade (a unica da Suissa); bibliotheca, collecção de medalhas, etc.; esta cidade é o grande emporio do commercio entre a Allemanha, Suissa e França. Antigamente cidade imperial, Bale foi annexada á Suissa em 1501. Ali teve logar de 1431 a 1443 um celebre concilio, em que se trataram muitos pontos de disciplina ecclesiastica, e nelle foi deposto o papa Eugenio IV, que não quiz reconhecer a autoridade do concilio, e lhe tinha opposto o de Ferrara, em 1438. Ameden, duque de Saboia, (Felix V) foi eleito papa em logar de Eugenio IV. Dous tratados celebres foram assignados em Bale: um em 1499, entre Maximiliano I e os suissos, o qual pôz termo á guerra da Suissa com a confederação Suabia; outro em 1795, entre a republica franceza e a Prussia, que desligou este paiz da coalisão contra a França.

Bale, (geogr.) decimo-primeiro cantão da Suissa, entre os de Berne a O., de Argovia a E., Soleure ao S., e o grão-ducado de Bade ao N.; 54,000 habitantes (dos quaes 4,000 são catholicos); capital Bale. O idioma dominante é o francez. Governo democratico; grande concelho composto de 150 membros; pequeno concelho de 25 membros. O cantão de Bale foi admittido na confederação em 1501.

Bale (bispado de), (geogr.) estado da Europa antes de 1801; compunha-se dos paizes vassallos do imperio germanico e de uma parte independente alliada dos seto cantões catholicos da Suissa. Esta compunha-se das cidades de Bienne e Neuveville, dos senhorios de Erguel e de Illfingen e do Thesenberg. A outra parte, incorporada no circulo do Alto-Rheno, tinha por logares principaes Porentruy, Bellelay, Delemont, Sauffen. Este bispado foi secularisado pela paz de Luneville, em 1801.

Baléa, *s. f.* (Lat. *balæna*, do gr. *phalaina*, de *pallô*, dar golpe, lançar, e *anô*, para cima); (h. n.) genero de mamaes da ordem dos cetaceos, que vive no seio dos mares, e cujas dimensões são tão enormes que não ha animal terrestre que lhe possa servir de termo de comparação. Este genero divide-se em duas grandes secções; a das baléas propriamente ditas, que não têem dentes nas maxillas, e a dos cachalotes, cujas maxillas são guarnecidas de dentes. Os caracteres da baléa propriamente dita são: quinhentas a seiscentas barbatanas em logar de dentes, uma pelle liza de côr escura ou quasi negra, cabeça muito comprida, carregada de dous respiradouros por onde arroja a agua em golfadas, duas barbatanas peitoraes em vez de braços, e uma caudal achatada horizontalmente, ao contrario de todos os outros peixes, nos quaes esta direcção é vertical. E' animal viviparo, como todos os cetaceos, e alimenta os filhos em mamas situadas perto do anus. Nutre-se dos molluscos e pequenos peixes que se prendem nas suas barbas, e pésa algumas vezes para cima de 300,000 libras. As barbas e o azeite da baléa têem grande uso nas artes; os seus intestinos seccos servem de vidraças aos povos da Groenlandia; e da sua cabeça se tira uma substancia gorda e untuosa, conhecida polo nome de espermacete: —, cada uma das laminas que se tira das barbas da baléa, e de que as mulheres se servem nos seus vestidos: —, (astron.) constellação austral junto ao signo de Piscis.

Baleação, *s. f.* (ant.) pesca de baléas; azeite que dellas se tira.

Baleares, (geogr.) ilhas do Mediterraneo, nas costas da Hespanha, 25 leguas a E. de Valencia, aos 39° a 40° latitude N. e 0° a 2° longitude E.; pertencem á Hespanha, e formam a capitania geral das Baleares e a intendencia geral de Palma. Tem duas ilhas grandes, Malhorca e Minorca (*Gymnesiæ insulæ* dos romanos), e tres mais pequenas, Iviça, Formentera, Cabrera (*Pityusæ insulæ*); 250,000 habitantes. Territorio fertil; cereaes, azeite, frutas, vinhos excellentes, linho, etc.; clima sadio e temperado. Os habitantes das ilhas Baleares eram na antiguidade conhecidos como os melhores archeiros, d'onde veiu o nome de Baleares (do grego *balló*, lançar). Os carthaginezes, depois os romanos (123 annos antes de Jesus-Christo), submetteram as ilhas Baleares. No seculo V caíram em poder dos vandalos; passaram successivamente para o dominio dos godos, dos arabes, de Carlos-Maguo, dos zeiritas, dos almoravides, e emfim para o de Jaime I, rei do Aragão (1259). Sob o dominio dos successores deste ultimo pertenceram, ora aos monarchas aragonezes, ora a principes do seu sangue. Carlos V as annexou definitivamente á corôa de Hespanha.

Baleárico, a, *adj.* (p. us.) das ilhas Baleares.

Baleato, *s. m.* a cria da baléa.

Baleeiro, *s. m.* pescador de baléas; navio da pesca de baléas.

Balegões, *s. m. pl.* (Cast. *pellejo*, pron. *pelhego*, couro, pello); (ant.) borzeguins.

Baléia, *s. f.* (famil.) fama ou rumor sem fundamento. *Levantar uma* —, fazer correr uma noticia falsa. E' corrupção do *falla*, *fallar*, ou de *loquela*.

Balémas, *s. f. pl.* (mar.) cabos, nas vergas, onde se fixam as pontas das ostagas.

Balenópteros, *s. m. pl.* (h. n.) genero de animaes testaceos.

Balesteiros, *s. m. pl.* (de *balhesta*, ant., por *béstа*);

(milit., ant.) ameias, baluêos d'onde os bésteiros atiravam: —, soldados que usavam de balista. V. *Balistario*.

Balestilha, *s. f.* instrumento nautico para tomar a altura dos astros; (veterin.) instrumento de que usam os alveitares para sangrar.

Balfrouch, (geogr.) cidade de Iran, sobre o Babal, 34 leguas ao NE. de Teheran, aos 52° 40' longitude E. o 35° 86' latitude N.; 200,000 habitantes. E' uma das cidades mais floroscentes de todo o imperio (tão grando como o Ispahan). Commercio activo. Mau porto no mar Caspio.

Bálha, *s. f.* (Fr. ant. *baler* ou *baller*, bailar, agitar-se); (famil.) enumeração, menção de varias cousas. *Vir á —*, ser mencionado, fazer figurar (alguem ou alguma cousa).

Balhésta, *s. f.* (ant.) bésta.

Balhestro, *s. m.* (bot.) botão arrochado com uma *m* dagueta, e feito em qualquer colhedor ou tirador emquanto se arrenata.

Balho, *s. m.* (ant.) baile.

Bali, *s. m.* lingua sábia dos siamezes.

Bali ou Pequena Java, (geogr.) uma das ilhas de Sonda, separada de Java pelo estreito de Bali; tem trinta leguas de comprimento sobre dezoito de largura; 800,000 habitantes. Pertence aos hollandezes.

Balia, *s. f.* commenda grande e principal assignada a um balio; bailia.

Baliado, *s. m.* dignidade de balio; territorio da jurisdicção do balio, ou onde elle tem a sua commenda; bailiado.

Baliagem, *s. f.* (p. us.) baliado.

Balicássio, *s. m.* (h. n.) ave da ordem das pêgas, congenere de côrvo; é do tamanho de um melro, tem um canto agradavel, e habita nas ilhas Filippinas.

Bálide, *s. f.* herva da qual diz Plinio que restitue a vida aos que a perdem por mordeduras de serpentes.

Balido, *s. m.* (Lat. *balatus*) o grito natural das ovelhas e carneiros.

Balineênses, *s. m. pl.* antigos povos da Italia.

Balio, *s. m.* (V. *Bailio*) cavalleiro de Malta, revestido de uma dignidade que o põe acima dos commendadores, e lhe dá o privilegio de trazer a grande venéra:—*conventual*, o primeiro e principal conselheiro da ordem:—*capitular*, o que é grão-cruz tem o titulo do senhoria e assiste aos capitulos da ordem:—, nome que se dava em Portugal aos perceptores ou commendadores das primeiras e principaes commendas; official de justiça, na Inglaterra, de inferior graduação:—(hist. de Veneza). V. *Baile*.

Baliol ou **Bailleul** (João de), (hist.) rei da Escocia. Depois da morte de Alexandre III, grande numero de competidores, no numero dos quaes estava Roberto Bruce, disputando entre si a corôa, resolveu-se que aceitariam a escolha de Eduardo I, rei de Inglaterra, o qual decidiu a favor de Baliol, como sendo o parente mais proximo do ultimo rei da Escocia (1291). Baliol foi ao principio o instrumento docil dos caprichos de Eduardo; mas tendo-se depois malquistado com este principe, e assignado um tratado com a França contra elle, veiu invadir os seus estados, foi desbaratado, preso em Dumbar, e obrigado a abdicar (1296). Eduardo, não receiando cousa alguma de um principe tão fraco, restituiu-lhe a liberdade, e mandou-o para a Normandia, afim de ali passar o resto dos seus dias. Morreu em 1314; 35 annos depois, seu filho, Eduardo Baliol, voltou á Escocia, a instigações e com auxilios de Eduardo III, derrotou Bruco, que se tinha apossado do poder, e entregou seu desgraçado paiz ao monarcha inglez (1332). Depois de dez annos de um reinado ignominioso, abdicou (1342). Falleceu em 1363.

Balista, *s. f.* (Lat. *balista*, do gr. *ballô*, arremessar, lançar); (antiguid.) machina antiga de guerra, inventada pelos syrios, a qual servia nos sitios para lançar pedras, fachos accesos, bem como materias combustiveis. Os historiadores antigos a confundem muitas vezes com a catapulta.

Balista, *s. m. pl.* (h. n.) peixes da ordem dos branchiostegos: tem o focinho proeminente, a bôca guarnecida de oito dentes em cada queixo, o corpo comprido, dorso e ventre agudos, guelras sem operculos.

Balistário, *s. m.* (Lat. *balistarius*); (antiguid.) o que fazia mover as balistas; official que as construia; logar onde ellas se guardavam.

Balistica, *s. f.* arte de calcular o alcance de um projectil, como de uma bomba, bala, etc.

Baliza, *s. f.* (Lat. *palus*, estaca, pau, e gr. *hizô*, pôr, assentar, etc.) boia, tonel ou estaca que se põe sobre um banco de areia ou rochedo occulto n'agua, para que as embarcações o evitem; signaes que indicam uma passagem ou canal profundo; marco, linde dos campos; (fig.) limite:—(milit.) o soldado ou anspeçada que faz o manejo da arma para ensino e signal dos movimentos do exercicio:—*s, pl.* (fig.) regras, maximas, dictames para se conduzir, reger alguem ou algum negocio; (mar.) todos os madeiros de que se compõe o esqueleto do navio, os quaes, descansando sobre a quilha, formam com ella angulos rectos.

Baliza, (geogr.) rio do Yukatan; desagua na bahia de Honduras:—, villa na embocadura do rio. V. *Honduras*.

Balizado, a, *p. p.* de balizar, e *adj.* demarcado, que tem balizas.

Balizadôr, *s. m.* o que baliza:—*es, pl.* (mar.) são as pessoas que ha em alguns paizes destinadas a estabelecer marcos nos portos de mar e cursos de rios para effeito de tornar a navegação livre e segura, limpando rios e portos de quanto possa anojar a navegação, e marcando por linhas exteriores a esteira que os navegadores dovem seguir para evitar os escolhos e baixos.

Balizar, *v. a.* (*baliza*, o *ar*, des. inf.) plantar balizas; dirigir por meio dellas a esteira ou caminho que devem seguir as embarcações; demarcar, pôr marcos; (fig., p. us.) determinar a medida ou grandeza, esmar, orçar; calcular, avaliar. *Ex.* «—o mantimento e a agua que havia na nau. *Amaral*, p. 50. »

Balkans (montes) ou **Eminehdagh,** (geogr.) cordilheira de montanhas da Turquia da Europa; une-se pelo O. aos Alpes pelos montes Dinaricos, estende-se até ao mar Negro, e separa a Bulgaria da antiga Thracia.

Balkh ou **Balk,** (*Bactra* ou *Zariaspa*), (geogr.) cidado do Turquestan independente, aos 63° 42' longitude E., e 36° 28' latitude N. sobre o Ilask; 7,000 habitantes. Commercio activo, principalmente em objectos de seda. Os orientaes julgam ser esta a primeira cidade que existiu, e chamam-lhe *Omul-Beland*, ou *mãe das cidades*. Foi tomada em 1221 por Gengis-Khan, e em 1369 por Tamerlão:—, cidado da Russia.

Ballária, *s. f.* (bot.) candellaria, rosa grega.

Ballenstadt, (geogr.) villa do ducado de Anhalto-Bernburgo, sobre o Getel; 2,500 habitantes. Os condes de Archersleben chamavam-se mais commummente condes de Ballenstadt. Um delles, Alberto-o-Urso, foi o primeiro margrave de Brandeburgo, vassallo immediato do imperio (1134 a 1142).

Balleroy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Calvados, oito leguas a O. de Caen; 1,200 habitantes.

Ballestar, *v. n.* (ant.) tirar com bésta.

Balli, (geogr.) provincia das Novas-Conquistas, na India; divido-se om quatro bairros com 27 aldeias, oito das quaes compoem a camara agraria desta provincia, cujas rendas andam confundidas com as da provincia de Zambaudim; tem 3,789 habitantes:—, torofo da mesma provincia; consta de cinco aldeias, uma das quaes com o mesmo nome, e 968 habitantes.

Ballibé, (geogr.) reino da ilha de Timor, á beira do mar, na costa N. da ilha; 12,000 habitantes, 1,500 fogos; paga o regulo desta tribu 19$200 de tributo annual á corôa portugueza, de quem é vassallo.

Balliéria, *s. f.* (bot.) herva da Guyana, da familia das corymbosas.

Ballisto, (hist.) um dos trinta tyrannos que se apoderaram da purpura no tempo de Galliano; tinha prestado grandes serviços no tempo de Valeriano como general, e sujeito o rei dos persas Sapor. Por morte do usurpador Macriano fez-se proclamar imperador em Emesa no Oriente, mas foi assassinado por um soldado no anno 264.

Ballon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Sarthe, sobre o Orne, duas leguas ao SE. de Beaumont-le-Vicomte; 3,500 habitantes.



Ballónotos, *s. m. pl.* povos da Scythia européa.

Ballôta, *s. f.* (bot.) genero de plantas herbaceas da didynamia gymnospermia de Linneu, e da familia das labiadas de Jussieu. Distinguem-se principalmente duas especies: 1ª, — *negra*, chamada vulgarmente marroio negro, de folhas pecioladas, subrotundas, serreadas, hastes de um covado de altura, pouco mais ou menos, flôres encarnadas, avelludadas, e cheiro desagradavel; 2ª, — *alba* ou *marroio branco*, de hastes mais curtas que a precedente, flôres brancas e mais cotanilhosas. Ambas estas especies encontram-se na Europa: a primeira é antispasmodica, porém pouco usada.

Balma, (geogr.) passagem dos Alpes, no sitio em que estes formam o limite de Saboia e do Alto-Valais. O rio Arve tem ali a sua nascente.

Balma, (geogr.) aldeia do França, departamento de Isère, quatro leguas ao NE. de Crémieu, perto do Rhodano. Gruta contada antigamente entre as sete maravilhas do Delphinado.

Balneavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *balneum*, banho); (med., p. us.) proprio para os banhos.

Balneographia, *s. f.* tratado sobre os banhos.

Balnéographo, *s. m.* (Lat. *balneum*, banho, e gr. *graphó*, escrevo); (didact.) o que escreve a respeito de banhos.

Balneotechnia, *s. f.* (Lat. *balneum*, banho, e gr. *tekhné*, arte) arte de preparar os banhos.

Balo, *s. m.* (ant.) balido.

Balocas, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu; nasce entre as freguezias de Sampaio o Lagos, no sitio chamado Malhadinhas, e desagua no rio Cobral: —, aldeia na provincia da Beira, districto de Coimbra.

Balôfo, a, *adj.* (Anglo-saxonio *hlâf* ou *hlôf*, d'onde vem o ingl. *loaf*, pron. *lôf*, pão. O radical significa afofar, levedar, inchar a massa); (famil.) fôfo, inchado, que tem grande volume em comparação do seu peso; diz-se da gordura.

Balôna, *s. f.* (de *vallon*, flamengo, pronunciado em hespanhol *balon*, *a*); (ant.) collarinho da camisa pendendo sobre os hombros como trazem as crianças. *Mantéos á —*, ornato de pescoço, de lençaria, lizo, do feitio das balonas, assim chamado em contraposição aos *mantéos de roca*, que eram crespos como os que de ordinario se pintam nos retratos de el-rei D. Sebastião e outros daquelle tempo. *Calças de —*, largas o compridas.

Baloqueira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo de Monte-mór-o-Velho.

Baloquinhas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra.

Balôrdo, *s. m.* (Fr. *balourd*, de *va*, vae, e *lourd*, pesado, ou ital. *balordo*); (comic., ant.) homem estupido, material, inerte.

Balôte, *s. m. dim.* de bala (fardo): *v. g.*, — de papel, de livros.

Balouca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Ponte de Lima.

Balouçado, *p. p.* de balouçar.

Balouçadôr, *s. m.* (ant.) cavallo desinquieto no andar, ou que anda de trote, saltando e quasi bailando.

Balouçamento, *s. m.* (vulg.) sacudidura, solavanco, andadura de trote.

Balouçar, *v. a.* (V. *Balançar*); (vulg.) balançar ou embalançar; andar de trote e com solavancos.

Balouço, *s. m.* taboa em equilibrio; corda ou faixa presa a uma viga pelas extremidades do modo que forme um meio circulo, sobre a qual se sentam as crianças para se balouçarem, por divertimento, exercicio, etc.; redoica.

Balouta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, termo da villa de Arcos de Valde-Vez: —, outra na dita provincia e districto.

Balravento, etc. V. *Barlavento*, etc.

Balrei, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo de Leiria.

Balrôa, *s. f.* (Vem talvez do gr. *ballô*, arremessar, e *rhoikós*, recurvado) instrumento ou apparelho de abalroar uma embarcação com outra; é um harpéu com fateixa, talingado em cabo.

Balsa, *s. f.* (Vem talvez do gr. *béssai*, em fr. ant. *besse*, *bessière*) silvado ou mata emmaranhada; tapume para desviar gado de plantio ou bacellada; uva pisada que se põe a curtir na dorna para que o vinho fique bem tinto; forro tecido de palha ou vimes para resguardar os vidros; jangada de paus para atravessar os rios; madeira para obras, amarrada uma á outra como balsa; especio de funil do pau com que se baldeam vinhas; barril grande, mais largo no fundo que na bôca, onde se guardam carnes curadas, etc.; especie de bandeira antiga.

Balsa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, freguezia do Santa-Maria-de-Parada-de-Pinhão; —, outra na provincia da Extremadura, districto de Leiria, freguezia do S. Domingos da Castanheira: —, outra na provincia da Beira, districto da Guarda, freguezia de S. Gonçalo; —, pequena serra, na provincia do Minho, districto do Porto, limites da freguezia do Salvador-de-Lordello.

Balsameira, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das terebinthaceas, de que se distinguem principalmente duas especies: 1ª, *a — elemifera*, arvore da Nova-Hespanha, que produz a resina *elemi*; 2ª, *a — de Méca*, arvore da Arabia-Feliz, de que se tira o balsamo de Méca. Parece que a myrrha provém igualmente de uma especio de balsameira.

Balsamico, a, *adj.* (Lat. *balsamicus*); (med.) que participa das propriedades do balsamo. Dá-se este epitheto aos medicamentos que exhalam um cheiro suave, porém insipido, e algumas vezes um pouco nauseativo.

Balsamina, *s. f.* (Lat. *balsamina*); (bot.) planta da familia dos geranios. V. *Melindre*.

Balsamineas, *s. f.* (bot.) familia nova estabelecida por Achilles Richard, cujo typo é o genero balsamina em que as affinidades e o logar na serie das ordens naturaes não estão determinados positivamente; Jussieu a colloca nas geraniaceas. Richard julgou que se distinguia destas tres ordens pelos caracteres distinctos que constituem a familia das balsamineas, que são os seguintes: plantas herbaceas annuaes ou vivazes, de folhas alternas, raras vezes oppostas, simplices, privadas de estipulas: flôres pedunculares ou axillares; calix de quatro sepalas irregulares e desiguaes, sendo duas exteriores e lateraes, muito mais pequenas e iguaes entre si, uma inferior maior de todas, terminada na sua baso por um esporão mais ou menos alongado; a corolla é maior que o calix, o formada de quatro pétalas irregulares, desiguaes, reunidas e soldadas duas a duas pela baso: os estames são cinco, um pouco obliquos, aproximados ao pistillo que cobrem quasi inteiramente: os seus filetes, que são curtos e desiguaes, são em parte soldados entre si, e em parte livres; as cinco antheras, soldadas em todo o seu comprimentos, são bicellulares, o se abrem por um rego longitudinal: o pistillo é livro, o ovario é oval, muito alongado, de cinco cellulas; cada um contém seis ovulos ordinariamente apegados ao angulo reintrante; o estilete é curto, muito espesso, pouco distincto do ovario, e termina por um pequeno estigma com cinco dentes aproximados: o fructo é uma capsula ovoidea, oblonga, estreita, alongada com cinco regos longitudinaes; apresenta cinco cellulas, contendo cada uma tres até seis grãos apegados ao eixo, e levantados para o apice da cellula; esta capsula na época da madureza so abre com elasticidade em cinco valvulas, quo se enrolam em aspiral no pedunculo, e so destacam quasi immediatamente: o grão contém um embryão muito desenvolvido, privado de perisperma, tendo a radicula muito curta e inferior, duas espessas cotyledones e carnudas. Esta familia comprehende unicamento o genero *balsamina*.

Balsaminho, *s. m.* (bot.) herva de folha como a da vido, flôr como a do pepino, como a da calabaça pequena, o côr do laranja quando madura.

Balsámita, *s. m.* (p. us.) genero de plantas assim chamadas por causa do seu cheiro balsamico. A especie *balsamita odorifera* ou *tanaceto* é uma planta vivace, de folhas ovaes, integerrimas, serrilhadas, a qual se emprega na medicina como tonica, antispasmodica o vermifuga.

Alguns autores a consideram como um poderoso correctivo do opio.

Balsamo, *s. m.* (Lat. *balsamum*, do persico *balsam*, que não só significa a planta, mas se applica a qualquer oleo aromatico) nome dado primeiramente ao *balsamo de Judéa*, depois a todos os succos resinosos balsamicos que se lhe aproximam pelo seu cheiro agradavel, e finalmente a varias composições pharmaceuticas. Os chimicos, para fazer cessar as accepções arbitrarias dadas á palavra balsamo restringiram esta denominação aos productos naturaes dos vegetaes resinosos, que contém uma resina e acido beijoinico, e collocaram entre as terebentinas os succos resinosos associados não a este acido, mas simplesmente a um oleo essencial. Segundo esta distincção, só existem cinco balsamos conhecidos por taes: o beijoim, o balsamo do Tolu, o estiraque solido ou estoraque, e o estiraque liquido. Assim o balsamo do Judéa, que foi o unico primitivamente chamado *balsamo*, como o do Canadá e de Copahú, pertencem ás terebentinas; e quanto ás composições pharmaceuticas a que se deu impropriamente este nome, deveriam ser distribuidas debaixo de outras denominações, segundo as classes a que pertencem. Os balsamos propriamente ditos empregam-se na medicina como excitantes da mucosa dos bronquios:— *da Meca* ou *de Judéa*, substancia a que ao principio se tinha dado exclusivamente o nome de balsamo: —*beijoinico*. V. *Beijoim*:—*do Perú*, succo resinoso que provém de uma arvore leguminosa do Perú e Brazil. E' composto este balsamo de resina e acido beijoinico; tira-se ordinariamente por incisões feitas na arvore, e recolhe-se em pequenos côcos ou cabacinhas. Usa-so nas affecções chronicas do bofe, e entra em muitas preparações officinaes:—*de Tolú*, succo resinoso de uma arvore da provincia de Tolú, na America meridional. E' composto de resina e acido beijoinico, e tem as mesmas propriedades que o balsamo do Perú, ao qual elle hoje substitue na maior parte das composições pharmaceuticas:—(pharm.) composição de plantas balsamicas, ou em que entram succos balsamicos. Dizemos de uma licôr; *v. g.*, do vinho, *é um balsamo*, para denotar que é mui generoso e excellente; (fig.) consolação, allivio.

Balsana, *s. f.* (Fr. *balsane*) fita com que se fórra por baixo a borda dos habitos fradescos.

Balsão, *s. m.* (Fr. ant. *beau ceant*, *balcénifer*; b. lat. *baucenus*, bella insignia; do que *balsão* o *balsa* são corrupções; (ant.) insignia como bandeira pequena, que se levava tendida quando o exercito marchava, emquanto as bandeiras iam guardadas em fundas, e só se deseurolavam para a batalha; grande estandarte dos templarios; era branco com a cruz vermelha da ordem: o estandarte de guerra era branco com quatro hastes pretas atravessadas.

Balseira. V. *Balseiro*.

Balseiro, a, *adj.* *cão* —, que é ensinado a entrar em balseiros para levantar a caça delles; (uva) que nasce nas balsas. *Vinho* —, vinho aguacento, de vinhas de balsas, fraco e disposto a azedar-se; mosto: —, *s. m.* sitio onde ha muitas balsas; logar sombrio e cerrado com silvados; vaso onde se lauça o mosto.

Balsem, *s. f.* (bot.) nome arabe da balsameira de Meca.

Balsemão, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, quatro leguas ao S. de Lamego; corre com estrepitosa, rapida e caudalosa corrente, atravessa a cidade de Lamego, e desagua no rio Douro.

Balso, *s. m.* (mar.) cabo, amarra; certo nó com bolsos para suster um homem, etc.

Baltadogi, *s. m.* chefe dos bastangis entre os turcos.

Baltar, *adj.* *dos* 2 *g.* (*bálata*, que não tem prestimo, que é inutil); (agric.) *cepa* —, que não dá de si proveito algum, e estraga os vinhos.

Baltar, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa do Castro-Daire: —, outra na provincia do Minho, districto de Braga.

Baltaria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Estremadura, districto de Leiria, termo da villa de Pombal.

Baltchik, (geogr.) pequena cidade da Turquia da Europa, Romelia, seis leguas ao NE. de Varna.

Balteiro, (geogr.) cinco aldeias de pequena importancia, em Portugal, na provincia do Minho: —, tres na provincia da Beira, e uma na de Traz-os-Montes.

Balteo, *s. m.* (Lat. *balteum*, cinto); (ant.) talim, cinto militar guarnecido de tachões e chaparia. *Ex.* «O — da milicia celeste. *Vieira.*»

Balthazar, (hist.) ultimo rei de Babylonia (554 a 538 antes de Jesus-Christo); entregou-se á devassidão, abandonando o governo a sua mãe Nitocris. Tendo no meio de um festim profanado os vasos sagrados tirados do templo de Jerusalem, viu immediatamente escritas na parede, por mão invisivel, estas tres palavras mysteriosas: *Mané*, *Thécel*, *Pharés*. Daniel, chamado para as explicar, disse-lhe que annunciavam o seu castigo e a sua morte. Com effeito, na mesma noite do festim Cyro introduziu-se em Babylonia, o Balthazar foi assassinado. Herodoto dá a este principe o nome de Labyneto, e Beroso o de Nabonid ou Nabonadio.

Baltia, (geogr.) nome antigo da Scandinavia.

Báltico (mar), (geogr.) vasto golfo do mar do norte, ao qual o unem o Cattegat e os tres estreitos chamados Sund, Grande Belt e Pequeno Belt; tem por limites ao N. a Bothnia, ao S. Mecklemburgo e os estados prussianos, a O. a Suecia, a E. a Russia. Distingue-se em mar Baltico propriamente dito, ao S., golfo de Bothnia ao N., golfo de Finlandia a E. No Baltico está o golfo de Livonia. Os rios Oder, Vistula, Niemen, Divina meridional, desaguam no mar Baltico. A parte deste mar comprehendida entre a Suecia e a Dinamarca gelou inteiramente em 1613 e 1670.

Baltimore, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, em Maryland, sobre o Patasco, quinze leguas ao NO. de Washington, com um porto vasto e commodo; a sua população, que em 1792 era apenas de 13,000 habitantes, elevava-se em 1840 a 103,313. E' a terceira cidade dos Estados-Unidos, e um dos portos mais commerciantes do mundo; seu principal commercio é de farinha e tabaco. Tem uma universidade; uma rica bibliotheca, e numerosos estabelecimentos de instrucção. Baltimore foi fundada em 1729. Possue um bello monumento em honra de Washington, e outro chamado *Battle-monument*, erecto em memoria da victoria de 1814. Arcebispado catholico; bispado methodista.

Baltimore, (geogr.) pequena villa da Irlanda, dezoito leguas ao SO. de Cork; 1,000 habitantes. Foi um senhor irlandez, originario desta villa, lord Calvert, conde de Baltimore, quem povoou o Maryland. Por gratidão se deu o seu nome á cidade de Baltimore.

Baltimóro, *s. m.* (h. n.) ave da America septentrional, congenere do verdelhão.

Baltraean, *s. f.* (bot.) nome de uma herva da Tartaria.

Baluarte, *s. m.* (Ital. *baluardo*, bastião; fr. *boulevard*; de *bal*, alteração do lat. *vallum*, muralha, e *ward* ou *vard*, guarda, em teutonico); (fortif.) terreno de um bastião, de uma cortina; fortificação avançada que defende as outras; (fig.) praça forte que cobre um paiz; tudo que defende e protege: — (ant.) V. *Bastião*.

Balúgas, *s. f. pl.* (ant.) borzeguins, balogões.

Baluma, *s. f.* cordinha delgada que corre por uma bainha, na extremidade das vélas latinas; o lado das vélas latinas opposto ao da amura.

Balurdo, *s. m.* (Ital. *balordo*, fr. *balourd*. V. *Balordo*); (lagaros de azeite) ferro que se mette no peso ou pedra, com um buraco no meio, onde se enfia a chave, para levantar o peso: — (ant.) V. *Balordo*.

Balzac, (geogr.) aldeia de Frauça, no departamento de Charente, a legua e meia de Angoulême.

Bamba ou **Pamba,** (geogr.) estado da Nigricia meridional, na parte SO. do Congo, tributario do rei do Congo; a sua capital é Bamba, aos 7° 16' longitude E., e 7° 2' latitude S. Este estado é governado por um regulo, com o titulo de duque, vassallo da corôa portugueza.

Bambaleado, a, *p. p.* de bambalear, e *adj.* agitado com movimento oscillatorio.

Bambaleadúra, *s. f.* acção e effeito de bambalear, balanço.

Bambaleante, *adj.* *dos* 2 *g.* (p. us.) que bambaleia, vacillante, titubante.

Bambalear ou **Bambaleiar**, *v. n.* (Gr. *bamballô* ou *bamballeió*, tremer; deriv. de *ballô*, impedir, e *baô*, andar, mover-se) balancear, agitar-se remexendo o corpo, não estar fixo; *v. g.*, as cortinas *bambaléam*; o mau cavalleiro *bambuléa* na sella.

Bambalear-se, *v. r.* « Remexer as nadegas, bailando o lundum. *Nicolau Tolentino.* »

Bambalhão, *adj.* (vulg.) augmentativo de bambo, muito lasso e frouxo.

Bambára, (geogr.) estado da Nigricia central, entre os de Birec, Massiva, Baedú, Garú, Duara e Congo, aos 2° a 8° longitude O. e 12° a 16° latitude N.; 165 leguas sobre 110 de extensão; cidades principaes: Sego e Djenné. E' atravessado pelo rio Djoliba, e é deserto em algumas partes. Os escravos de Bambara eram os mais estimados.

Bamberg, (geogr.) cidade da Baviera, no Alto-Meno, sobre o Reguitz, dez leguas a O. de Bayreuth, cabeça do circulo do Meno-Superior; 20,000 habitantes. Arcebispado, museu de historia natural, etc. Industria varia; fundições de peças de artilheria e de sinos. Bamberg era antigamente a capital de um bispado soberano, que contava 200,000 habitantes. Este pequeno estado foi depois incorporado na Baviera, e o bispado foi ao mesmo tempo erecto em arcebispado.

Bambié, *s. m.* ave da ilha de Cuba.

Bambinéllas, *s. f. pl.* (de *bambalear*, ou de *bambo* e *janellas*) rede estreita de fio de seda, lã ou algodão, ou qualquer outro ornato que se põe no alto das portas e janellas por cima das cortinas; sanefas.

Bambo, a, *adj.* (Gr. *amphis*, de um e outro lado, e *baô*, mover-se) frouxo, lasso, não estirado, não tezo, que fluctúa: *Corda —*, que não está teza. *Pernas —s*, mal firmes, frouxas.

Bamboccha, (Van-Laar, por alcunha o), (hist.) pintor hollandez, nascido em 1613 em Laaren, perto de Naarden; passou 16 annos em Roma com os melhores mestres, e veiu em 1639 fixar a sua residencia em Harlem, onde falleceu em 1673. Foi sobretudo excellente em representar caçadas, pescas, festas de aldeias; e este ultimo genero conservou entre os italianos o nome de *bambochatas*.

Bambochata, *s. f.* (Ital. *bamboccio*, criança); (pint.) painel em que se representam figuras grutescas, borrachieras e costumes de gente rustica; (fig., chul.) divertimento, funcção, partida.

Bamboleadúra. V. *Bambaleadura.*

Bamboleante. V. *Bambaleante.*

Bambolear. V. *Bambalear.*

Bambolina, *s. f.* (Cast. *bambolina*) parte pendente do scenario do theatro, que vae de bastidor a bastidor no cimo da decoração.

Bambolins, *s. m. pl.* faixas ou tiras de estofo franzidas que se põe por adorno nas saias das mulheres e sobre alguns moveis.

Bamborbacem, (geogr.) um dos bairros da provincia das Novas-Conquistas do estado da India; consta de duas aldeias com 91 fogos e 416 habitantes.

Bambú, *s. m.* (termo asiat; sanscr. *bhaus*); (bot.) planta classificada por Linneu na triandria digynia, e da familia das gramineas de Jussieu. Cresce até uma altura extraordinaria, e faz-se tão grossa como uma arvore; porém todos os seus caracteres são os das cannas. Das suas raizes nascem varios troncos lignosos, divididos por certo numero de nós durissimos, donde brotam novas vergonteas, contendo uma medulla esponjosa, de sabor agradavel. O lenho desta canna é summamente rijo, e delle se fazem moveis, casas e barcos. Cresce em abundancia na India, e acha-se tambem no Brazil, onde lhe dão o nome de *Taquaraçú*.

Bambual, *s. m.* mata de bambús.

Bambueira, *s. f.* planta que dá bambús.

Bambuhy, (geogr.) freguezia na provincia de Minas-Geraes, no Brazil, perto da margem direita do rio do mesmo nome, entre o de S. Francisco e a serra da Canastra; a 65 leguas ONO. da cidade de Ouro-Preto, na estrada que vae a Goyaz, passando pela serra da Parida; 4,000 habitantes.

Bambuhy, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Minas-Geraes. Nasce nas serras Alegre e Marcella, rega a povoação de seu nome, e oito leguas abaixo della vae engrossar o rio de S. Francisco por sua margem esquerda. Seu curso total é de 21 leguas, pouco mais ou menos.

Bambuhy, (geogr.) canal natural que serve de communicação do largo Cururupim com o Marcial, na provincia do Rio de Janeiro.

Bambuk, (geogr.) estado da Nigricia occidental, entre Ba-Fyn; ou Alto Senegal, e Falomé, aos 11° e 12° longitude E., 14° e 15° latitude N.; tem quarenta leguas sobre 31; 60,000 habitantes. Fazia antigamente parte do estado de Salum. Logares principaes: Farbana e Natako.

Bambural, *s. m.* (Arab. *barr*, o campo, ou *álbara*, terra inculta) logar onde ha herva de pasto.

Bambycacios, *s. m. pl.* povos junto ao rio Tigre.

Bamiú, *s. f.* (bot.) planta da India, congenere do malvaisco: é annual e mucilaginosa: — *moscada*, planta da America com cheiro de almiscar.

Bampton, (geogr.) aldeia de Inglaterra (Devon) duas leguas a SE. de Dulverton; 1,700 habitantes. Neste logar houve uma sanguinolenta batalha entre os saxonios e os bretões, no anno 614, na qual os saxonios perderam 20,000 homens.

Ban, (hist.) nome que se dava na Hungria e nas partes orientaes do imperio germanico a um commandante militar, governador de um banato. Tinha logar immediato ao do rei, e era ignal ao conde palatino. As conquistas dos turcos tiraram á Austria os banatos da Valachia, de Bulgaria, de Bosnia e de Servia. Hoje só ha verdadeiro *ban* na Croacia. O ban de Croacia é o terceiro dos barões hungaros; tem igualmente o commando dos districtos militares de Gradiska e de Brod.

Banabuiú, (geogr.) pequeno rio da provincia do Ceará, no Brazil. Nasce da serra da Boa-Vista, vizinha da dos Cairiris, dirige-se ao N. a E. do rio Salgado, e vae engrossar com suas aguas o Jaguaribe, uma legua abaixo do logar onde se lhe ajunta o Salgado.

Banal, *adj. dos 2 g.* vulgar, trivial, corriqueiro; commum, publico, etc. E' gallicismo escusado; entretanto hoje é usado por escritores de boa nota.

Banalidade, *s. f.* vulgaridade, trivialidade, etc. *Dizer —s*, dizer palavras triviaes, corriqueiras, sem significação, communs, etc.

Banana, *s. f.* o fructo da bananeira; tem uma polpa molle, doce e mui agradavel: —, *s. dos 2 g.* (fig., famil.) pessoa muito molle, negligente, e falta de espirito ou energia.

Bananal, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Paulo, no Brazil. Era uma povoação do mesmo nome que pertencia ao districto da villa de Arêas. Está esta villa assentada na margem direita do Paralyba, e por ella passa a estrada que vae da cidade de S. Paulo á do Rio de Janeiro. Cultura de café e cannas de assucar: —, pequena povoação do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, no districto da villa de Rezende: —, um dos primeiros logares que foram povoados pelos portuguezes na provincia de Goyaz. E' hoje uma aldeia situada no cotovello que fazem juntando-se os rios Bugres e Vermelho, junto á cidade de Goyaz, no Brazil.

Bananal, (geogr.) serra do Brazil, na provincia do Alagôas, que é um dos limites dos novos districtos de Villa-Nova da Assembléa e da antiga villa da Atalaia.

Bananal, (geogr.) ilha muito grande da provincia de Goyaz, no Brazil, formada por dous braços quasi iguaes do rio Araguayá.

Bananal, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de S. Paulo, que rega o districto da villa de seu nome.

Bananeira, *s. f.* (*banana*, e des. *eira*); (bot.) genero do plantas da polygamia monoccia de Linneu, que deu o seu nome á familia natural das bananeiras. Este genero comprehende duas especies: 1ª, *a — do paraizo*, que lança um tronco herbaceo, recto, de altura de dez pés e da grossura da côxa do um homem, coberto de muitas bainhas ou capas formadas pelas folhas que sáem da summidade do tronco, dispostas em fasciculo de oito até dez folhas, de nove pés de comprimento, ou pouco menos, e dois de largura, com a superficie luzidia e de uma bella côr verde. Dá flôres vermelhas, e produz uns pomos oblon-

gos, triangulares, que formam um grande cacho pendente da summidade do tronco. A 2ª especie é *a—ordinaria*, analoga em tudo á primeira, excepto em ter o tronco maculado. O seu fructo, que se chama *banana* ou *figo de bananeira*, constitue um excellente alimento.

Bananeira, (geogr.) terceira cachoeira que se encontra seguindo o curso do rio Guaporé, no Brazil.

Bananeira, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, no districto de Cabo-Frio; junta-se com o rio de S. João sobre a margem esquerda.

Bananeiras, *s. f. pl.* (bot.) ordem primeira da classe das monocotyledones de estames epigincos, cujos caracres são: calix colorado, situado sobre o ovario, com duas ou seis divisões; seis, nove, e algumas vezes vinte estames; um ou seis estiletes, e outros tantos estigmas; fructo com tres ou seis cellulas; flôres monoicas, dioicas, ou polygamas.

Bananeiras, (geogr.) villa mediocre do Brazil, na provincia da Parahyba.

Bananista, *s. m.* especio de toutinegra que habita na ilha de S. Domigos, e se alimenta unicamente com o succo de bananas e laranjas.

Bananzóla, *s. m.* (chul.) homem de pouca conta, desprezivel; sem energia; tolo.

Banára, *s. f.* (bot.) subarbusto da Guyana, da familia das liliaceas.

Banass, (geogr.) nome de dous rios da India; um que desagua no Tchembul, depois de ter banhado o Mewar, o Adjmir, o Bedjapur, e tem um curso de 142 leguas; outro que passa no Adjmir e no Guzzerat, o desagua no Rin, com um curso de cincoenta leguas.

Banato de Temeswar, (geogr.) antiga região da Hungria, entre os rios Maros, Theiss, Danubio, a Transilvania e a Valachia; capital Temeswar.

Banato, (*Banal-Grænze*), (geogr.) uma das quatro divisões dos confins militares; seus principaes logares são o Temeswar (capital), Pancsova, Karansebes, Weisskirchen, Mehadia.

Banaza, *s. m.* (h. n.) quadrupedo do Perú do tamanho do cavallo.

Banbury, (geogr.) cidade de Inglaterra, oito leguas ao N. de Oxford; 3,400 habitantes. Nas suas immediações houve uma sanguinolenta batalha entre os partidistas das casas de York e Lancastre em 1469.

Banca, *s. f.* (Lat. *abacus*, do gr. *abax*, mesa, mostrador, ou do gr. *pinax*, *akos*, mesa, banca, taboa. Court de Gebelin diz que vem de *banc*, banco, voz celtica commum ás nações do norte e do sul da Europa. A etymologia arabe de Duarte Nunes de Leão, *vanco*, banco, do verbo *uanaca*, fixar o assento, parece plausivel, porém menos provavel que a precedente) mesa, bufete:—, nome de um jogo em que se vão tirando as cartas alternativamente para dous montes, um á esquerda, outro á direita do que as tira, a que chamam *banqueiro;* e os outros jogadores, chamados *pontos*, perdem ou ganham, se a carta sobre que apontam sáe á direita ou á esquerda do banqueiro; o total do dinheiro que tem diante de si a pessoa que faz a banca. *Apontar á—*, fazer o jogador uma aposta que tal ou tal carta cairá á esquerda do banqueiro. *Pôr—*, diz-se do letrado que começa a advogar, que abre escritorio:—(ant.) mesa tosca e núa:—, chamou-se antigamente banca o que hoje dizemos *banco;* e segundo *Azuni* o *Savary*, por esta palavra se entendia a *mesa* onde estavam os cambiadores de moeda nas praças publicas, e na qual davam expedição ás letras e bilhetes de cambio. Hoje chama-se *banco*, e *commercio de banco* o trafico de banqueiro ou commercio de letras, depositos, e pagamentos de moeda.

Banca, (geogr.) ilha do mar das Indias, a E., o perto de Sumatra, aos 103º a 104º 26' longitudo E., 1º 42' a 2º 55' latitude N.; 25,000 habitantes. Territorio fertil; ricas minas de estanho. Pertencia antigamente ao sultão de Palembang, que a cedeu aos Inglezes (1812). Estes a venderam aos Hollandezes.

Bancada, *s. f.* ordem de bancos; (jogo) acção do levantar por sua ordem todas as cartas do baralho no jogo da banca; (ant.) banco com muitas pessoas sentadas nelle. Bancadas das *galés*, os remeiros.

Bancal, *s. m.* (*banco*, e des. *al*, denotando destino); (ant.) tapete ou coberta que se põe sobre os bancos.

Bancaria, *s. f.* (*banco*, e des. *aria*, composta do *ar*, des. inf., que indica agencia, e *ia*, continuação) o manejo dos banqueiros de Roma na negociação das bullas, o dinheiro que dahi lhes vem, que por essa agencia exigem dos pretendentes; negocio de banqueiros.

Bancário, a, *adj.* (ant.) pertencente á banca ou banco de commercio, ou a banqueiros. *Ex.* « Fianças —*s. Côrtes de el-rei D. João* IV. »

Bancarôta, *s. f.* (commerc.) quebra, denegação que faz um negociante de satisfazer a seus crédores por causa de insolvencia verdadeira ou fingida. E' termo moderno, porém adoptado em logar de *banco-roto*, como diziam os nossos maiores. A expressão commercial *fazer bancarota, estar em estado de bancarota*, denota *quebra, fallencia*.

Banco, *s. m.* (a mesma etymologia que *banca*) assento grosseiro de taboa estreita com encosto ou sem elle; prancha atravessada nas embarcações onde se sentam os remeiros; especie de balcão de negociante nas praças de commercio, o qual antigamente so quebrava áquelle que fallia ou se levantava com o cabedal alheio, d'onde vinha a phrase *quebrar o banco* ou *fazer banco-roto*, que hoje se diz *fazer bancarota* ou simplesmente *quebrar*, isto é, *fallir no commercio;* e a outra, *levantar o banco*, por mudar alguem de terra, levando os bens de outrem. Tambem se encontram nos nossos classicos exemplos destas phrases em sentido figurado; *v. g.*, fazer *banco-roto* com Deus; a riqueza levantou-nos o —: —, (mar.) baixo de areia ou de pedra no mar: —*s, pl.* (h. n.) differentes camadas de pedra ou de terra sobrepostas umas ás outras: — *de gêlo*, massas de gêlo nas vizinhanças dos pólos, que apresentam a figura de ilhas fluctuantes, e excedem algumas vezes a altura de um mastro de navio: —, séde, assento (de magistrado): *primeiro* —, *segundo* —, graduação de magistrados. *Passar* —, levar roda de varetas por castigo (os galeotes). *Passar* —, (loc. de galeotes) passar a outro banco os furtos, passar de mão. *Mudar de* —, passar o galeote ou forçado a outro banco da galé; (fig.) mudar de tretas, de meios para fraudar, corromper, mudar de ardis. *Passar pelos —s de Flandres*, (fig.) passar por lances difficeis, perigosos, arduos, como os baixos da costa de Flandres: —, (braz.) denota diversos graus de nobreza, segundo o seu metal e fórma: o de ouro é distinctivo de principes; de prata, de princezas; o dos infantes só tinha o pé do meio descoberto; o do principe tem os tres descobertos: — *de pinchar*. V. *Pinchar*.

Banco, *s. m.* (commerc.) logar onde o que negocia dinheiro exerce a sua profissão; estado e profissão de banqueiro ou cambista; caixa publica onde qualquer pessoa póde entrar com o capital para perceber juros; conjunto dos capitalistas que fundaram um banco para fazerem operações de commercio, e repartirem entre si os lucros. Bancos são estabelecimentos erectos com o fim do guardar dinheiro com segurança, de facilitar o seu pagamento por um individuo a outro, e ás vezes para com emprestimos servir o publico. Os bancos dividem-se commummente em duas grandes classes, *bancos de depositos*, e *bancos de circulação*. Esta divisão todavia não é mui distincta; porque não ha banco de deposito que não seja ao mesmo tempo banco de circulação; e poucos ou nenhuns bancos de circulação ha que não sejam tambem bancos de deposito. Porém o termo *bancos de deposito* entende-se designar aquelles que tomam dinheiro de individuos, e só esse dinheiro circulam; emquanto que o termo *bancos de circulação* applica-se áquelles que não limitam assim a sua circulação, mas emittem notas suas proprias, pagaveis quando pedidas. O banco de Inglaterra e de Portugal, por exemplo, são bancos de circulação, mas tambem são bancos de deposito. Os estabelecimentos de bancos particulares de Londres, por exemplo, não emittem notas, tomam depositos. A utilidade que o mundo mercantil e a sociedade em geral aufere do estabelecimento de bancos publicos ou particulares é quasi incalculavel. Os bancos têem contribuido de uma maneira extraordinaria para dar segurança e facilidade a toda casta de transacções commerciaes.

Bancôa-Carrapichana, *s. f.* (ant.) droga de lã com matizes e listras variadas.

Banendú, *s. m.* arvoro das ilhas Molucas, de que fazem uso na India contra as cólicas.

Banda, *s. f.* (Celt. *ban*, d'onde vem o fr. *bande*, e o ital. *banda*, tudo o que está unido, ligado; faixa, borda, cingidouro) lado; faixa, tira de panno ou seda cortada ao comprido, com que se forram por adorno alguns vestidos; (milit.) cinta larga de torsal vermelho com que se cingem os officiaes do patente; (braz.) talim com que se atravessa o escudo de alto a baixo, e do angulo direito para o esquerdo: —, lado, parte opposta a outra: — (mar.) costado do navio; (fig.) partido, facção, parcialidade. *Pôr alguma pessoa ou cousa á* — (phr. famil.) pô-la de parte, não fazer caso della: — *da artilheria*, os tiros dos canhões de uma banda ou bordo do navio disparados quasi ao mesmo tempo: — (ant.) bando de aves. *Ter-se á* —, ser constante, não torcer de seus principios ou propositos: —*s*, *pl.* (impressor) barras de ferro nos degráos do prélo: — (mus.) musica do um regimento. *De* —, de lado, deitado sobre um dos lados. *Homem vindo á* — (ant.) inconstante em suas resoluções, que mudou de parecer, que se affeiçôou a alguem, ou se deixou levar por alguem: — (arm.) quarta peça honrosa formada no meio do escudo.

Banda, (ilhas), (geogr.) grupo de ilhas no archipelago das Molucas, aos 126° a 127° longitude E., 3° a 4° latitude S. As principaes são: Banda, Neira e Kei; Nassau, na ilha Banda, é a capital de todo o grupo. Cultiva-se ali especialmente a noz-moscada. Foram descobertas, em 1512, pelo portuguez Antonio de Abreu. Os portuguezes estabeleceram-se ali em 1524. Foram substituidos, em 1599, pelos hollandezes, que destruiram todos os insulares, e que as possuem ainda hoje. Os inglezes occuparam as ilhas Banda de 1810 a 1814.

Bandádo, a, *p. p.* de bandar, e *adj.* que tem banda; a que se pôz banda.

Bandálho, *s. m.* (famil.) peralvilho, casquilho rafado, tafúl peralta, ridiculo, homem sem brio; (ant.) farrapo, o que anda esfarrapado.

Bandar, *v. a. banda*, e *ar*, des. inf.) pôr bandas ao vestido ou no escudo.

Bandára, *s. m.* (India) regedor em Malaca.

Bandarim, *s. m.* (India) homem que tira a sura ás palmeiras.

Bandárra, *s. m.* (de *bando* ou *bandear*); (vulg.) homem vadio, ocioso, de pouca conta.

Bandarrear, *v. n.* (vulg.) vadiar.

Bandarriee, *s. f.* vadiação.

Bandarrinha, *s. f. dim.* de bandarra; (ant.) companheiro no divertimento e vadiação.

Bandeado, a, *p. p.* de bandear, e *adj.* trazido ao partido de alguem; da parcialidade de alguem; adherente, confederado, ligado, socio, que se bandeou.

Bandear, *v. a.* (*banda* ou *bando*, o *ar*, des. inf.) pôr alguem do bando e parcialidade de outrem contra alguma autoridade superior ou chefe; favorecer alguem, os do seu bando, organisar quadrilhas ou bandos, ajuntar gente do seu partido ou facção. *Ex.* « Estavam todos prevenidos para o *bandearem* »: —, *v. n.* (p. us.) mudar de parecer, tomar outro partido; ser ou fazer parte de bando ou partido; ser irresoluto, inconstante; inclinar, sentir propensão, dobrar-se a alguem ou a alguma opinião.

Bandear-se, *v. r.* fazer-se do bando ou do partido de alguem, colligar-se; associar-se em bandos, ajuntar-se, unir-se em corpo para atacar ou requerer; unir-se a partido, bando, ligar-se, fazer alliança; *v. g*, os vassallos *bandearam-se* contra os senhores feudaes.

Bandeira, *s. f.* (Ital. *bandeira*, fr. *bannière*, do rad. celt. *bann*, elevado, alto, ou do lat. *pando, ere*, estender, abrir. *Pandum* vem em Suidas por insignia militar. Em allem. *panier* significa bandeira; a des. é lat. de *fero, ferre*, levar) insignia militar; peça do tecido de linho, algodão ou seda com armas pintadas, ou quarteadas de varias côres, para se conhecerem e juntarem a ella os soldados que militam debaixo de um mesmo chefe; insignia com as armas nacionaes que se arvora nos castellos e navios. Differença-se a *bandeira* do *estandarte*, em que este tem pontas, e aquella é ordinariamente quadrada: — (da janella), a parte superior, que de ordinario se não abre: — (do candieiro), peça movel para cobrir a maior força da luz: — (do milho), pendão do feitio de uma espinga do trigo que lho sáe da summidade do tronco. *Capitão de* —, (mar.) sota-capitão ou capitão a bordo de alguns navios. *Firmar a* —, arvorar a bandeira da nação a que o navio pertence, atirando ao mesmo tempo um tiro de peça com bala. *Militar debaixo da — de alguem*, (phr. fig.) abraçar a sua opinião, seguir o seu partido. *A —s despregadas*, manifestamente, ás claras. No Brazil antigamente davam o nome de *bandeiras* a certas associações de homens que iam pelos sertões, debaixo de um cabeça, em busca de indigenas para os apanhar e fazer escravos, e ainda assim chamam aos que vão descobrir terras mineiras. *Levantar — no muro*, entrar na praça; (fig.) triumphar, conseguir o seu intento. *Arrear a* —, (naut.) descê-la, em signal de se render ao inimigo, ou por não ser o navio da nação ou potencia da qual é a bandeira que se iça. *Arrear as —s de Cupido*, (fig.) renunciar ao amor: — (commerc.) os navios usam de bandeira para indicar o paiz, o povo, o principe a que elle ou o capitão pertence. Este nome é generico, e comprehende não só o estandarte do navio, mas as *flammulas, galhardetes*, e em geral os *signaes* que se usam a bordo: todavia, quando se diz *bandeira* entende-se essa insignia que o navio arvora á pôpa, e que denota a nação a que o navio pertence, e a *bandeira* é synonymo de *nação*. Usa-se do nome de bandeira como signal, dizendo-se bandeira *de viagem* ou *de partida*, bandeira *de resgate*. A bandeira serve tambem para se distinguir os graus dos officiaes de mar, e d'ahi vem o nome de *official de bandeira*. O içar e amainar a bandeira é uma saudação ou *salva*, que se diz por *guindamaina*, que na repetição denota respeito. Entre nós só os navios de guerra podem trazer bandeira com armas reaes *á quadra*. Quando aos armadores ou capitães é concedido o passaporte e a bandeira, nella se concede symbolicamente a promessa da protecção da nação ou principe que a concede; e para obtê-la cumpre que o capitão e ao menos duas terças partes da equipagem sejam da nação que a dá. D'ahi vem que o insulto feito á bandeira reputa-se offensa feita á nação que ella designa.

Bandeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Vianna do Castello; —, serra na provincia de Traz-os-Montes, termo de Chaves; tem meia legua de comprimento.

Bandeira, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que delle usou foi Gonçalo Pires Bandeira, que o tomou por salvar a bandeira real de Portugal da mão de um castelhano, na batalha de Toro, em 1476, e trazê-la ao infante D. João, depois rei, segundo do nome. O mesmo Gonçalo Pires, obrando outras acções do extremado valor, o sendo o primeiro que assaltou a fortaleza de Celorico da Beira, e nella arvorou o estandarte das quinas, nada mais requereu de el-rei senão que lhe fizesse a mercê de se appellidarem Bandeiras os seus descendentes.

Bandeiras, (geogr.) aldeia na ilha do Pico, duas leguas a O. de Santa Luzia, sita em terreno pedregoso.

Bandeirinha, *s. f. dim.* de bandeira.

Bandeiro, a, *adj.* (ant.) flexivel, que se volta para qualquer banda; (fig.) voluvel; faccioso, quo segue bandos ou partidos. *Coração* — (ant.) parcial a favor de algum contra o seu chefe; inconstante, voluvel. *Natureza* —, caprichosa, inconstante.

Bandeiróla, *s. f.* (*bandeira*, o dos. *ola*, diminutiva em menor grau que *inha*) bandeirinha que pende do cano das trombetas; pequena bandeira de que usam os engenheiros nas demarcações dos terrenos; qualquer bandeira pequena que so hastêa em dias festivos nos edificios, embarcações, etc., bandeira pequena de seda com franjas.

Bandêja, *s. f.* (*dim.* de *vannus*, lat., pá do aventar o trigo) especie de taboleiro de metal, madeira ou papelão envernizado, com a borda mui baixa, e de figura ordinariamente oval ou redonda, no qual se costuma servir o chá, o café, doces, etc.: —, especie de taboleiro ou grande abano de palha para aventar o trigo e apartar-lho as alimpaduras.

Bandejado, a, *p. p.* de bandejar, e *adj.* aventado.

Bandejar, *v. a.* (*bandeja*, e *ar*, des. inf.) agitar o trigo com a bandeja para o limpar, voando as alimpaduras com o vento.

Bandel, *s. m.* (termo da India) bairro de estrangeiros

consentido em alguma cidade, como eram na Europa as mourarias e judiarias.

Bandeleta, *s. f.* (anat.) especie de cordão medullar mui ligeiro, algum tanto transparente, e situado junto das camadas opticas, na parte superior de cada ventriculo lateral do cerebro. Chaussier denominou-a *bandeleta das emissarias pyriformes:* —*s, pl.* (med.) vermes que formam uma ordem dos intestinaes.

Bander-Abassi, (geogr.) cidade da Persia, na costa de Farsistan, em frente de Ormuz. Os inglezes e os hollandezes têem ali alguns estabelecimentos. Clima muito doentio.

Bandido, a, *p. p.* de bandir, e *adj.* que não tem probidade; libertino; homem vagabundo: —*s, s. m. pl.* salteadores de estrada, malfeitores degradados que se juntam em bandos para roubar ou commetter violencias.

Bandim, (geogr.) aldeia de negros papeis, meia legua a O. de Bissau, para onde se retiraram os grumetos da praça depois da sua guerra com os gentios, em 1815: —, ilhéu fronteiro ao porto e aldeia do mesmo nome; os francezes lhe chamam ilhéu de Bourbon, nome que lhe pôz um francez que ali residiu alguns dias, com tenção de se estabelecer, o que não effeituou por não haver agua potavel no ilhéu.

Bandim, (geogr.) um dos reinos de papeis, em que se divide Bissau, cujo rei é o mais considerado, tanto por ser mais rico, em consequencia dos presentes que recebe dos navios que vão ali commerciar, como por ser o Balobeiro-Grande, ou summo sacerdote da religião fetiche, seguida por estes pretos; em virtude desta sua autoridade é elle quem dá a investigadura religiosa aos outros nove reis da ilha.

Bandim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, termo de Chaves.

Bandins, *s. m. pl.* (t. da India) termo arbitrario, que corresponde a tangas, quando se distribue a renda das communidades.

Bandir, *v. a.* (ant.) banir, desterrar, proscrever por meio de bando.

Bandire, (geogr.) provincia a trinta leguas ao N. de Sofala, entre Hanganhe e Zanvi; em 1587 foi doada a Portugal pelo imperador do Monomotapá, ou, segundo outros, pelo rei de Quiteve. E' cercada de uma cordilheira de montes pouco elevados, d'onde brotam numerosas nascentes de agua, que vem cair no rio Munhinga; ricas minas de ouro, que são uns pequenos poços de braça e meia, mas que poderiam dar enormes lucros se fossem devidamente exploradas. Havia ali antigamente um estabelecimento de portuguezes, o qual acabou em consequencia de um adulterio commettido por um mercador portuguez com uma das rainhas de Quiteve, crime severamente punido em toda a Cafraria, e que obrigou os quiteves a cairem com tal furia sobre a feira annual que ali se fazia, que desbarataram e fizeram fugir a quantos nella se achavam.

Bando, *s. m.* (rad. celt. *band*, tudo o que fórma um todo, o publico; os individuos que formam corporação, ou ligados por qualquer liga, alliança. O fr. *ban*, e o allem. *bann*, têem o mesmo sentido, e tambem o de convocação, proclamação que convoca ou que annuncia ao publico alguma cousa) partido, parcialidade, facção, divisão entre concidadãos; prégão publico, ao som da caixa, pelo qual se faz publica alguma ordem ou decreto, ou se declara a guerra; decreto, edicto publicado por um bando; denuncia de casamento, alterado de *banho*. V. *Ranhos de Igreja*. *Tomar ou fazer — por si*, fazer-se cabeça de partido; (fig.) fazer-se autor de alguma cousa. *Tomar — por alguem*, bandear-se com elle. *Pôr em* — (phr. ant.) deixar, adandonar; — *de aves*, muitas aves que voam juntas: — (India) vallado de varzea.

Bandoá, (geogr.) terras de cafres, ao N. de Sofala; em 1814 sujeitaram-se voluntariamente ao dominio de Portugal com os seus chefes chamados luhamasangos, por quem são ainda governados sob a direcção de um chefe principal dependente do governador de Sofala.

Bandoeiro, (ant.) V. *Bandeiro*.

Bandóla, *s. f.* cinto d'onde pendem cartuxeiras de polvora; vasilha de pau em que se mette um cartuxo de polvora: —*s, pl.* (mar.) vélas de navio armadas em algumas vergas ou traves quando o navio fica desapparelhado do mastros; guindolas. V. *Guindolas*.

Bandoleira, *s. f.* (Fr. *bandolière*. V. *Banda, bandóla*) correia larga d'onde pende a clavina; cinto d'onde pende a patrona ou cartuxeira; correia nas espingardas que serve para as pôr a tiracolo.

Bandoleiro, *s. m.* (Fr. *bandolier*, de *bande*, quadrilha, e *holler*, fr. ant., correr a terra) salteador, ladrão que anda roubando com outros pelas estradas; (fig., famil.) homem volavel, inconstante, que requesta a quantas mulheres vê; (ant.) o que faz bandos e segue partidos.

Bandolim, *s. m.* (V. *Mandolim*) instrumento pouco maior que a bandurra e menor que a guitarra, com quatro cordas e o fundo convexo. V. *Mandolim*.

Bandorá, (geogr.) aldeia da provincia de Pondá, nas Novas-Conquistas, no Estado da India; 1,454 habitantes. Celebre pela residencia do resto da familia do rei de Sunda, que em 1764, por occasião da invasão do reino por Aidar-Ali-Kan, veiu acolher-se á protecção da bandeira portugueza.

Bandoria, *s. f.* (ant.) hostilidades commettidas por varias facções; ajuntamento em bandos; tumulto, desordem. *Bandorias, pl.* sedições.

Bandorreira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo da villa de Montemór-o-Velho.

Bandonba, *s. f.* (V. *Bandulho*, ou do fr. *bedaine*, barriga); (ant.) o deventre da rez morta quando se branqueia.

Bandova, (geogr.) ribeira de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda; nasce perto da villa de Crasto, do logar chamado Curuto do Alfatinia, abas da serra da Estrella; corre de S. a N., e desagua no Mondego, junto á Senhora de Cellas.

Banduje, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, freguezia de Santo Adrião de Sever.

Bandúlho, *s. m.* (Lat. *pantex, icis*, pança, barriga grande, com o *p* mudado em *b*, o *t* em *d*, o des. *ulho*, de *olla*, panella); (chul.) a pança, a barriga; (impressor) instrumento de madeira com que se apertam e batem os cunhos que fixam as paginas compostas antes de principiar a estampar.

Banduria, V. *Bandoria*.

Bandurra, *s. f.* (Gr. *pandoura*, nome de um instrumento musico) especie de cythara pequena de quatro ou cinco cordas.

Bandurrilha, *s. f. dim.* de bandurra: —; *s. m.* (chul.) homem ridiculo, que vive do tocar bandurra pelas ruas e casas.

Bandurrinha, *s. f. dim.* de bandurra.

Banff, (geogr.) cidade da Escocia, quinze leguas e meia ao N. de Aberdeen, capital do condado do Banff; 4,000 habitantes: —, condado da Escocia, entre os de Aberdeen, Elgin, Inverness, e o estreito de Forth; a sua capital é Banff. Tem alguma industria e pedreiras de pedra calcarea. Aguas mineraes.

Bangada, *s. f.* nome dado por alguns autores a uma especie de trepadeira, planta da India, que, applicada em fórma de cataplasma, dizem ser boa para aplacar as dôres da gotta.

Bangalor, (geogr.) cidade da India, no estado de Maissur, 27 leguas e meia ao NE. de Seringapatam; 60,000 habitantes.

Bange, *s. m.* arvore da Africa, de que se tira um licôr potavel.

Bango, *s. m.* (Arab. *bang*, meimendro) especie de cánomo da India, cujas folhas e flôres são adstringentes, excitam a alegria, e embriagam.

Bango-Aquitamba, (geogr.) logar de Golungo, em Angola.

Bangor, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Galles, doze leguas ao NE. do Caernarvon, no fundo de uma bahia; 4,150 habitantes. Foi incendiada pelo rei João em 1210.

Bangú, (geogr.) povoação da provincia do Rio de Janeiro, na freguezia de Jacarépaguá; regada pelo rio do mesmo nome, que é assás rapido, mas leva muí pouca agua nos tempos seccos.

Bangué, (geogr.) decima cachoeira que se encontra

quando se desce pelo rio Pardo, indo para a provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Banguciro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Pedro Fins do Torno.

Banha, *s. f.* (Fr. *panne*, banha de porco, lat. *pannus*, panno) a gordura dos animaes, que se contém nas aréolas do tecido cellular. E' uma substancia molle, branca, inodôra, insipida e oleosa, inflammavel, que se derrete facilmente, e se altera exposta ao ar, tornando-se rancida pela fixação do oxygeneo: tem grande uso nas artes, na preparação das ignarias, e na cirurgia, que a emprega como excipiente dos unguentos e linimentos: —, banha preparada com perfumes para dar no cabello; pomada.

Banhado, a, *p. p.* de banhar, e *adj.* molhado; (fig.) regado, alagado; coberto, cheio, penetrado; *v. g.*,— em pranto, em lagrimas; alma banhada em consolações.

Banhar, *v. a.* (Lat. *balneum*, do gr. *balaneion*, banho, composto de *ballô*, lançar, e *neô*, nadar) pôr no banho, metter dentro d'agua ou de algum liquido; (fig.) regar, correr ao longo; correr rio ou mar junto dos edificios de uma cidade, costa, praia, etc.; *v. g.*, o Douro *banha* a cidade do Porto, o oceano *banha* a costa de Portugal, etc.: —, molhar, humedecer, inundar; encher, penetrar: — (pint.) applicar uma côr brilhante e transparente sobre uma preparação feita de proposito para a receber.

Banhar-se, *v. r.* tomar banho, metter-se dentro d'agua; (fig.) em pranto, em lagrimas, etc., cobrir-se, inundar-se: — em prazer, em delicias, encher-se, penetrar-se: — *em agua de rosas*, (fig., famil.) deleitar-se, encher-se de satisfação em consequencia de alguma consa aprazivel ou que lisongeia a vaidade.

Banheira, *s. f.* (Fr. *burgnoire*) tina de tomar banhos.

Banheiro, *s. m.* o que dá o banho, que o prepara, que segura a pessoa que toma o banho no mar ou rio; *v. g.*, *banheiros* de Pedrouços, *banheiros* da praia das Maçãs, etc.

Banho, *s. m.* (Lat. *balneum*, e immediatamente do fr. *bain*, ou do ital. *bagno*) acção do banhar ou de banhar-se; immersão e demora mais ou menos prolongada do corpo ou de uma parte delle, em algum liquido; a agua ou outro liquido que serve para banho; a tina ou vasilha que o contém; sitio ou aposento destinado para banhos: — (artes o officios) licôres empregados para certas preparações; vasos em que elles se dão: — (confeiteiro) camada de açucar com que se cobrem alguns biscontos: — (chim.) expressão que, junta a outra palavra que caracterise a sua especie, serve para designar um vaso que se põe sobre um fornilho evaporatorio, e que se enche de uma substancia, na qual se mergulha o vaso que contém a materia que se quer evaporar ou distillar. Quando a substancia em que se mergulha este ultimo vaso é agua, dá-se ao dito vaso o nome de *banho-maria*, expressão introduzida abusivamente em logar de *banho de mar*, que é a primitiva e verdadeira, (do lat. *balneum maris*, banho de mar, ou de *mergo, ere*, banho de immersão). Se o mesmo vaso contém areia, constitue o que se chama *banho de areia*; e dá-se-lhe finalmente o nome de *banho de vapôres*, quando é agua em vapor que elle contém: — (corrupção do fr. *ban*, proclamação); (forens. o eccl.) proclama, denunciação que faz o sacerdote do que alguns noivos estão para casar-se, para que quem souber de algum impedimento, canonico ou civil, ao matrimonio, o declare ao cura de algum dos nubentes, ou uso dos meios legaes para o impedir: — (Turquia) logar onde os mouros e turcos encerram os seus captivos: — *de immersão*, em que entra o corpo: — *de embrocação*, em que cáe a agua ou outro fluido de certa altura sobre todo o corpo ou parte delle: — *de regulor*, em que o fluido cáe borrifando: — *de choque*, em que cáe em columna forte do altura. *Meio* —, em que entra a metade do corpo: — *de pés*, pediluvio: — *quente natural*, caldas: — (artilh.) mistura fluida de ingredientes combustiveis em que se mergulham os artificios para incendiar: —, prisão de forçados, galeotes captivos, na Barbaria, em Italia e França; esta denominação vem da parte do serralho em Constantinopla, onde estão os banhos, e que habitam os escravos do grão-senhor.

Banho (ordem do), (hist.) ordem instituida em 1399 por Henrique IV, rei de Inglaterra, e conferida a 36 escudeiros que se haviam banhado juntamente com elle depois de ter velado toda a noite que precedeu á sua sagração. Renovada por Jorge I em 1725, foi em 1815 convertida em ordem para premiar o merito militar. Comprehende 72 grão-cruzes, 130 commendadores, e um numero illimitado de cavalleiros. Os grão-cruzes trazem fita vermelha com medalha de ouro esmaltada, em que se vê um sceptro entre uma rosa e um cardo no meio de tres corôas imperiaes: a legenda é: *Tria juncta in uno*.

Banho, (geogr.) villa do Portugal, na provincia da Beira, a tres leguas de Vizeu, sobre o rio Vouga, onde se vê uma elegante ponto de pedra; 650 habitantes. Já no tempo dos romanos se fazia uso das caldas desta villa, cuja agua nasce fervendo, e em grande quantidade: —, aldeia na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia de S. Miguel do Paço.

Banhonôso, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Romão de Carvalhosa.

Banhos, (geogr.) magnifica cachoeira do rio Ayuruóca, ao SE. da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Banhoza, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Baniabi, *s. m.* (h. n.) ave da China, congenere dos tordos, do tamanho de um pardal, com a plumagem toda escura no macho, e cinzenta na femêa. Nutre-se de insectos e sementes, e é, segundo dizem, a unica ave da China que tem canto.

Banianes, (hist.) nomo que se dá á casta commerciante no Indostão. Tem algumas superstições particulares, e formam uma seita em quasi toda a Asia, principalmente no N. da India e no reino de Cambaia. Reconhecem um Deus creador, mas adoram ao mesmo tempo o diabo, crêem na metempsychose, e não comem nunca a carne dos animaes; lavam-se todos os dias até á cintura, segurando uma mão uma palhinha para afugentar o espirito maligno; consideram todos os homens do religião differente da sua como impuros, e evitam qualquer communicação com elles.

Banias, (*Paneas, Cæsarea Philippi*); (geogr.) cidade da Syria, quinze leguas ao SO. de Damasco.

Baniba, (geogr.) tribu de indios da Guyana brazileira, que dominavam nas margens do rio Ixié. Como fossem de um genio pacifico, juntaram-se com outras tribus nas villas e aldeias que jazem nas margens do rio Negro.

Banido, a, *p. p.* de banir, e *adj.* desterrado, proscripto, excluido.

Banir, *v. a.* (Fr. *banir* ou *bannir*, de *ban*, districto, jurisdicção, territorio) desterrar, degradar da sociedade por decreto publico; (fig.) proscrever, excluir, afugentar.

Banir-se, *v. r.* desterrar-se, degradar-se a si mesmo.

Banistéria, *s. f.* (bot.) arvore da decandria trigynia de Linneu, de que se distinguem varias especies, todas exoticas e indigenas da America ou da India; porém a mais interessante é a *Banisteria angulosa*, planta das Antilhas e do Brazil, que se considera como um poderoso sudorifico e um antidoto contra o veneno das cobras.

Banivel, *adj. dos 2 g.* que deve ou merece ser banido.

Banja, (geogr.) aldeia de cafres em Inhambane, governo subalterno de Moçambique.

Bankaretti, *s. m.* (bot.) arvore espinhosa do Malabar, semelhante ao bonduc da India.

Bankok, (geogr.) cidade da Asia, capital actual do reino de Sião, vinte leguas ao S. de Sião, na embocadura de Meinam, no golfo de Sião; 90,000 habitantes, pela maior parte chinas. Todas as casas são de madeira, excepto a residencia real, e um templo muito curioso consagrado a Buddha. Grande commercio maritimo.

Bannalec, (geogr.) cabeça de comarca, em França, tres leguas ao N. de Quimperlé.

Bannalista, *s. m.* (hist. mod.) corpo austriaco todo composto de croatas, e formado pelos cuidados do marechal Bathiani, ban da Croacia. Este corpo era o melhor de todo o exercito austriaco.

Bannockburn, (geogr.) cidade da Escocia, duas leguas ao SE. de Stirling. Roberto Bruce desbaratou ali Eduardo II no anno de 1314; e Jacques III tambem ali foi derrotado e morto por seu filho, que se revoltára em 1488.

Bannon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Baixos-Alpes, cinco leguas ao NO. de Forcalquier; 950 habitantes.

Banqueiro, *s. m.* (*banco*, des. *eiro*, o *c* mudado em *qu*) o que tem banco de commercio; o que negocia em letras de cambio, e faz commercio de dinheiro de uma praça a outra; agente da curia de Roma nos paizes estrangeiros, que negocia breves, dispensas, bullas:—, (jogo) o que faz a banca e joga contra todos os parceiros ou pontos.

Banquéta, *s. f.* (Fr. *banquette*) pequena banca; (fortif.) pequeno degrau de pedra, terra ou cêspedes, que acompanha o parapeito de uma muralha, baluarte ou trincheira, e a que se sobem os cercados para sobrelevar-se ao parapeito, e atirar melhor ao inimigo:—, passeio levantado á borda de um caminho ou de uma ponte para mais commodo transito da gente de pé.

Banquetáço, *s. m.* (famil.) augmentativo de banquete; regabofe, comezana.

Banquête, *s. m.* (Fr. *banquet*, porque os convidados estavão sentados em bancos) comida esplendida, festim, mesa extraordinaria para varios convidados:—*real*, em que o rei come publicamente com a familia real:—*sagrado*, a Sagrada Communhão.

Banqueteado, a, *p. p.* de banquetear, e *adj.* convidado a banquete, que teve parte em banquete.

Banqueteadôr, *s. m.* o que dá banquete.

Banquetear, *v. a.* (*banquete*, e *ar*, des. inf.) dar banquete.

Banquetear-se, *v. r.* comer em banquete.

Banquinho, a, *s. m.* ou *f. dim.* de banco e de banca.

Banquinho, (geogr.) primeira cachoeira do rio Sanguexuga, no Brazil, logo á saida da fazenda de Camapuan. Passa-se em canôas com carga.

Banquo, (hist.) chefe real de uma provincia da Escocia, no reinado do rei Duncan. Prestou ao principio grandes serviços ao seu paiz, e destruiu um exercito de dinamarquezes que o tinham invadido; mas depois serviu á ambição de Macbeth, que assassinou o seu rei para se apoderar do throno. Banquo tambem pereceu poucos annos depois, victima da desconfiança de Macbeth.

Bantam, (geogr.) cidade da ilha de Java, capital do antigo reino de Bantam, 22 leguas a O. de Batavia. O porto e rio de Bantam estam entulhados e invadidos por bancos de coral. Produz pimenta, camphora, etc.: —, reino da ilha de Java, na extremidade O., limitada a E. pela provincia de Jacatra ou Batavia; 39 leguas de comprimento; 230,000 habitantes. Pertence aos hollandezes.

Bantama, *s. f.* gallinha de Java.

Bantim, *s. m.* (India) especie de embarcação pequena.

Bantineiro, *s. m.* o que traz bantim, a quem elle pertence e o navega.

Bantry, (geogr.) cidade da Irlanda, seis leguas ao N. de Baltimore, sobre uma bahia do mesmo nome, aos 11° 12' longitude O., 51° 12' latitude N. Por duas vezes (em 1689 a 1795) tentou uma esquadra franceza effectuar ali um desembarque.

Banza, *s. f.* (chul) viola ou cithara.

Banzado, *p. p.* do banzar.

Banzar, *v. n.* (famil.) pasmar com pena, desgosto, etc.; (fig.) arder, estar summamente irritado.

Banzeiro, a, *adj.* (mar.) inquieto, agitado para diversas partes com movimento vagaroso e pouco elevado (o mar):—(fig., famil.) vacillante, perplexo. *Jogo*—, aquelle que é quasi igual para todos os parceiros, sem que algum delles tenha perda notavel.

Banzo, *s. m.* (Lat. *pansus*, apartado, aberto, do verbo *pandor*, apartar-se, abrir-se) melancolia ou tristeza mortal a que se entregam os escravos tirados da Africa, procedida ordinariamente da saudade da patria, da cogitação profunda sobre a perda da liberdade, ou do mau trato que algumas vezes recebem:—*s, pl.* as duas peças parallelas onde então embebidos os degraus nas escadas de mão; as duas peças das serras braçaes que acompanham longitudinalmente a folha por ambos os lados; peças lateraes de bastidor de bordador.

Báo, (geogr.) reino que faz parte do imperio de Annan; é tributario de Tonquin.

Baobar, *s. m.* (esto termo vem talvez do egyp. *bô*, arvore, e *vuab*, sagrada); (bot.) arvoro da familia das malvaeeas, denominada pelos naturalistas *Adansonia digitata*. E' o maior do todos os vegetaes que se conhecem, chegando o seu tronco algumas vezes a ter mais de vinte pés de diametro. Tem folhas digitadas, as flôres solitarias, axillares; calices simples, caduco; capsula lignosa, com dez cellulas, e uma polpa farinacea polysperma. Do seu fructo, chamado pão de macaco, se faz uma bebida acidula, agradavel, e boa para curar as enfermidades inflammatorias biliosas. As folhas seccas á sombra, e pulverisadas, offerecem aos naturaes do paiz um alimento nutritivo. Cresce no Egypto e Senegal, e vive, segundo dizem, milhares de annos.

Baojuba-Grande, (geogr.) nomo de dous ribeiros da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, que vão engrossar o rio Chopotó, não muito longe da sua nascente.

Baol, (geogr.) pequeno estado da Nigricia occidental, entre o Oceano a O. e os estados de Sin, Salum, Kayor.

Baouêza, *adj. f.* maçã —, de eôr parda e de gosto algum tanto azedo.

Baousk, (geogr.) aldeia da Russia da Europa, na Curlandia, dez leguas ao SE. de Mittau, sobre o Micha e Memel; 950 habitantes. Grande victoria de Pedro-o-Grande sobre os suecos, em 1705.

Bapaume, (geogr.) cabeça de comarca, em França, Pas-de-Calais, cinco leguas e meia ao SE. de Arras; 2,973 habitantes. As suas fortificações foram destruidas em 1817. Só pertence á França desde 1659: —, aldeia de França, no departamento do Sena-Inferior, uma legua ao N. de Ruão.

Baptas, (h. rel.) sacerdotes athenienses da deusa Cotylto; celebravam as festas da deusa durante a noite com dansas e com toda a casta de dissolução.

Baptismal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *baptismalis*) quo pertence ao baptismo. *Fonte* —, a pia onde se conserva a agua benta para os baptismos. *Veste* —, tunica que nos primeiros seculos da Igreja era obrigado a trazer, por oito dias, aquelle que acabava de baptizar-se; *innocencia* —, recebida no baptismo; *assento* —, o registo de baptismo.

Baptismo, *s. m.* (Lat. *baptismus*, do gr. *baptismós*, rad. *baptó*, mergulhar) o primeiro dos sete sacramentos da igreja christã, ceremonia que consiste em deitar uma pouco de agua sobre a cabeça da pessoa que se baptiza, pronunciando as palavras sacramentaes: — *de fogo*, o da pessoa que não podendo obter o baptismo de agua, tem comtudo desejo ardente de viver e morrer na fé de Jesus-Christo: —(fig.) a primeira vez que um recruta entrou n'uma acção: — *de sangue*, nome que se deu ao martyrio dos cathecumenos que morriam pela fé antes de ter recebido o baptismo, porque nos primeiros tempos não se lhes conferia este sacramento senão duas vezes no anno: — *do tropico* ou *da linha*, é debaixo deste nome que os antigos marinheiros designavam uma ceremonia profana, a que sujeitavam os que pela primeira vez passavam o tropico de *cancer* ou *a linha equinocial*. Esta ceremonia consistia em lançar baldes de agua nos passageiros e moços de primeira viagem quando não queriam dar algum dinheiro ou beberete á tripolação. Era tão pesado este brinquedo entre os francezes, que isso deu logar a uma questão judicial, que originou o decreto de 8 de Janeiro de 1784, que abolin taes praticas, o impôz penas aos capitães que as consentissem. Em os nossos navios houvé antigamente uma pratica quasi semelhante, ou antes uma farça com alguma allusão a Neptuno, e que tinha por fim da mesma maneira alcançar estrêas dos primeiros que passavam n'aquella altura. O tempo acabou com estas ceromonias, o hoje só as conserva a tradição.

Baptistas. V. *Anabaptistas.*

Baptisterio, *s. m.* (Lat. *baptisterium*) logar onde está a pia do baptismo; pequena igreja edificada ao pé de algumas cathedraes para nella se administrar o baptismo; (antiguid.) especie de banho entre os romanos.

Baptizado, a, *p. p.* do baptizar, e *adj.* que recebeu o baptismo; festas ou funcção com que se celebra um baptismo. O vulgo costuma usar deste termo em significação errada, dizendo; *v. g.*, hoje na igreja ha um *baptizado*, em vez de dizer ha um *baptismo*.

Baptizamento, *s. m.* (p. us.) acção de baptizar, baptismo.

Baptizando, a, *adj.* (formado á imitação do gerundio em *dus* dos latinos) o que ha de ser baptizado.

Baptizante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *baptizans, tis*) que baptiza, que administra o baptismo.

Baptizar, *v. a.* (Lat. *baptizó*, do gr. *baptó*, mergulhar, com a des. *izó*, collocar, pôr) administrar o baptismo; nomear alguem pelo nome, dá-lo a conhecer nomeando-o: — *o vinho*, (fig., famil.) misturar-lhe agua: — *um navio, um sino*, benzê-los com certas ceremonias, pôr-lhes nome.

Baptizar-se, *v. r.* receber o sacramento do baptismo.

Báque, *s. m.* (Arab. *uaqáo*, quéda. Parece ser som imitativo de corpo solido que cáe com embate) o som que faz o corpo que cáe; o golpe que dá o mesmo corpo; (fig.) o damno que recebe o que decáe da graça, da fortuna, tudo o que faz grande estrondo, grande sensação, etc. *Sentenças de —*, (phr. chul.) de arromba, estultas.

Baqueado, a, *p. p.* de baquear, e *adj.* que descaiu, baqueou; precipitado, caído.

Baquear, *v. a.* (*baque*, e *ar*, des. inf.) dar um baque, caindo: — *alguem*, (fig., ant.) convencê-lo, rendê-lo á força de razões.

Baquear-se, *v. r.* abaixar-se, prostar-se por terra: — (fig. ant.) humilhar-se.

Baquéta, *s. f.* (Fr. *baguette*, ou do ital. *bacchetta*, dim. de *baculus*, lat. bastão, baculo) peça de pau torneada com que se tocam os tambores.

Bar. V. *Bahar.*

Bar, (geogr.) villa da Turquia da Europa, Podolia, sobre o Rov, nove leguas ao SO. de Litin; 2,400 habitantes. Cidadella edificada sobre um rochedo. E' nesta cidade que Pulawski, Krasinski e varios outros patriotas polacos, protestando contra a intervenção moscovita no governo da Polonia, proclamaram, em 29 de Fevereiro de 1768, a famosa *confederação* chamada de *Bar*, que foi signal das guerras da Polonia para a independencia.

Bar, (geogr.) cabeça de comarca em França, departamento do Var, duas leguas ao N. de Grasse; 1,200 habitantes.

Bar-le-Duc ou **Bar-sur-Ornain,** (geogr.) cidade de França, antiga capital do Barrois, hoje capital do departamento de Meuse, 58 leguas a E. de Paris; 12,380 habitantes. Cidade industriosa, fabricas de tecidos do algodão, tinturarias; vinhos celebres, doces, etc. O districto de Barle-Duc tem oito comarcas, 128 communas ou concelhos, e 80,952 habitantes. E' patria do marechal Oudinot, que tem ali uma estatua.

Bar-sur-Aube, (geogr.) cabeça de districto, no departamento de Aube, sobre o rio Aube, treze leguas ao SE. de Troyes; 3,940 habitantes. Fabrica de aguardente e licôres; tecidos de algodão, cortumes, etc. O districto tem quatro comarcas, 92 communas ou concelhos, e 41,230 habitantes.

Bar-sur-Seine, (geogr.) cabeça de districto, no departamento de Aube, sobre o rio Sena, oito leguas ao SE. de Troyes; 2,350 habitantes. Bella ponte; bonitos passeios. Fabricas de aguardente, papel, etc. O districto tem cinco comarcas, 26 concelhos, e 52,117 habitantes.

Barac, (hist.) general dos hebreus. V. *Debora.*

Baraça, *s. f.* cinta, liga com que se aperta o linho na rôca.

Baraças, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, freguezia de Santiago de Almalaguez: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, freguezia de S. Domingos de Carmões: —, outra na mesma provincia, districto de Leiria, termo da villa de Obidos, freguezia de Nossa Senhora da Purificação da Roliça.

Baraçal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, uma legua ao NNE. de Celorico: —, varias aldeias de pequena importancia, sendo quatro na provincia da Extremadura, uma na do Alemtejo e quatro na da Beira.

Baraçáques, *s. m. pl.* religiosos do Japão.

Baracel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, freguezia de Nossa Senhora dos Anjos de Villa-Verde dos Francos.

Baracha, *s. f.* (Fr. *barge*, ant. fossa) a cova ou caldeira nas marinhas de sal.

Baracho, (braz.) appellido nobre em Portugal, cuja familia foi oriunda de Vil-laFranca de Xira, na provincia da Extremadura.

Baracinho, *s. m. dim.* de baraço, baraço pequeno.

Baraço, *s. m.* (Arab. *maraçon*, cordel, de *maraça*, ligar, apertar, atar) corda com que se atam os molhos de trigo; laço de apertar a garganta aos que se enforcam. *Estar com o — na garganta*, (fig. famil.) em grande aperto. *Senhor de — e cutello*, aquelle que tinha direito de administrar justiça no seu territorio.

Barafunda, *s. f.* (vem talvez do fr. ant. *boral*, tumulto, e *fouc*, ajuntamento, ou *fouiner*, fugir); (famil.) motim; baralha. *Nomes de —*, sesquipedaes, estrondosos, jocosos; (fig.) obras de ira, motins: — *de rendeira*, obras de costura que imitam rendas e crivos; multidão de gente em desordem; ajuntamento onde todos fallam ao mesmo tempo; confusão, azafama.

Barafustado, a, *p. p.* de barafustar, e *adj.* que barafustou.

Barafustar, *v. n.* (Lat. *verso, are*, mover-se, e *fustis*, vara, estaca, ou do gr. *pará*, de ambos os lados, além); (ant.) mover-se com impeto em certa direcção: — *com alguem*, encontrar-se com elle inopinada e precipitadamente: —, (fig.) recalcitrar, impugnar com palavras soltas e desentoadas as razões da parte contraria.

Barahona, (braz.) appellido em Portugal. E' da Hespanha, tomado da aldeia de Barahona, na provincia de Castella-Velha, d'onde veiu para a provincia do Alemtejo.

Baraiú, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Mato-Grosso, tributario do Xingú.

Baralar, *v. n.* (ant.) brigar, altercar, contender. V. *Altercar, Ralhar.*

Baralas, *s. f. pl.* (ant.) bulhas, disputas, altercações, desordens, pancadas.

Barálha, *s. f.* (fig.) desordem, briga, motim, alteração da paz, confusão. *Andar na —*, estar envolvido em desordem, sedição. *Pôr* ou *metter alguem na —*, frustrar-lho o intento, fazer que se accommode, que desista do começado ou empreza. *Recolher-se á*, ou *metter-se na —*, calar-se, desistir do começado. *Jogar com toda a —*, (fig.) applicar, pôr todos os meios de conseguir o intento, servir-se de todas as pessoas que podem concorrer para se conseguir o intento, para que o negocio tenha um exito favoravel; saber tudo o que respeita a algum negocio; conhecer todas as molas secretas que o podem facilitar ou contrariar: —, cartas que ficam na mesa depois de tomadas as necessarias para o jogo.

Barálha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia de Santa Maria de Silvares: —, outra na dita provincia, districto de Vianna, freguezia de Santa Maria Magdalena de Chaviães.

Baralhado, a, *p. p.* de baralhar, e *adj.* misturado; diz-se de diversas cousas que se confundem, tomando umas o logar das outras, como nas cartas de jogar. *Batalha —*, perturbada, travada em desordem; *conta —*, em confusão.

Baralhador, *s. m.* o que baralha as cartas de jogar: (fig. famil.) perturbador.

Baralhar, *v. a.* (Fr. *brouiller*, ital. *brogliare*, misturar confusamente, confundir) misturar as cartas umas com as outras para repartir aos jogadores; (fig.) pôr em desordem, perturbar a boa ordem o disposição; contender, disputar.

Baralho, *s. m.* maço de cartas de jogar, que consta de quatro naipes chamados ouros, copas, paus, espadas, o composto cada um delles de treze cartas.

Baralipton, *s. m.* (log.) palavra technica que significa o primeiro modo da quarta figura do syllogismo. Nas palavras technicas que se formaram para designar os modos do syllogismo, *A* significa uma proposição universal affirmativa, e *E* uma proposição universal negativa, *I* uma proposição particular affirmativa, e *O* uma proposição particular negativa.

Baralottos, *s. m. pl.* hereges de Bolonha, na Italia.

Baramareca, *s. f.* (bot.) planta leguminosa do Senegal.

Barambaz, *s. m.* cousa que vae pendendo.

Barangos ou **Varangios,** *s. m. pl.* (antiguid.) guardas inglezas dos antigos imperadores gregos.

Baranhão, (geogr.) vigesima cachoeira do rio Tieté, no Brazil, na provincia de S. Paulo, quatorzo leguas abaixo da illia Pequena, o sete acima da do Esteirão. Póde-se subir e descer por ella em canôa sem a alliviar da carga; a quatro leguas acima desta cachoeira so ajunta com o Tieté o rio Piracicaba.

Baranya, (geogr.) condado da Hungria, entre os de Tolna o de Bacs, e entre os rios Drave e Danubio; 290,000 habitantes.

Barão, *s. m.* (Lat. *baro, onis,* termo usado por Hirt, Pansa e Cicero, no sentido de marido e de homem forte. E' o mesmo que *vir,* homem varão. Ambos vem do egyp. *rômi,* homem, com o artigo *m,* prefixo *pi, pi romi.* Mudado o *p* em *b,* e este em *v,* temos o accusativo *barohem, virum*) titulo de nobreza o primeira graduação, da qual se sobe a visconde, conde, marquez o duque; (ant.) homem nobre que servia na milicia e assistia junto á pessoa do rei nos dias do batalha; (fig.) varão, homem forte e valoroso.

Barão de S. João, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, uma legua distante de Lagos, sobro o riacho do mesmo nome, o qual no inverno se torna em um sapal; anda annexa a *Benzafrim.*

Barão de S. Miguel, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, perto de Lagos, annexa a Budens, em sitio pantanoso; 1,500 habitantes.

Barata, *s. f.* (Lat. *blatta*) genero de insecto da ordem dos orthópteros. Os seus caracteres são: antenas setaceas, longas, inseridas debaixo dos olhos; corpo oblongo, deprimido, cossoleto achatado, lizo, prolongado sobro a cabeça; elytros horizontaes; maxilla colhcada na base e forcada na ponta.

Barata, *s. f.* (ant.) negociação, venda.

Barata, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, freguezia de S. Paio de Paderne.

Barata, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da aldeia de Barata, na provincia do Minho. O primeiro que com elle so acha é Brites Barata, mulher de Luiz Affonso Lameira, que viveu pelos annos do 1,500 na villa de Oleiros, na provincia da Extremadura.

Baratado, a, *p. p.* de baratar, e *adj.* cedido por dinheiro, vendido; escambado com perda, trocado com prejuizo, dado por preço vil ou barato.

Baratan, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, termo do Cintra, freguezia de Nossa Senhora de Belem de Rio de Mouro.

Baratar, *v. a.* (Ital. *barattare,* deriv. do gr. *peracin,* vender) fazer barato, dar por pouco preço, vender vilmente: —*a protecção do rei,* esperdiçá-la, não fazer della o devido uso:—*o preço,* estipular, pagar;—o *resgate, a restituição,* estipular o preço da rendição, do resgate, pôr a preço; pagar.

Baratar-se, *v. r.* vulgarisar-se, dar-se por pouco, dar-se barato, esperdiçar-se. *O dom se foi barateando,* isto é, foi-se dando a qualquer por pequenos serviços, por nenhum direito. *Barata-se a feira em odios,* (loc. ant.) lavram odios por motivos leves.

Baratas, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, freguezia de S. Paio de Paderne.

Barateado, a, *p. p.* de baratear, e *adj.* abatido no preço, regateado, dado por preço baixo.

Barateamento, *s. m.* abatimento do preço commum. *Fazer—.* fazer baixa.

Baratear, *v. a.* (*barato,* e *ar,* des. inf.) regatear sobre o preço; vender barato:—, *v. n.* abater do preço, tornar-se barato.

Barateiro, a, *adj.* que vendo barato, por baixo preço; (fig.) prodigo, liberal, —, *s. m.* o que cobra o barato nas casas do jogo.

Baratería, *s. f.* (*baratar,* e des. *ia*), (commerc.) troca de mercadorias, dólo, fraude ou malversações que o capitão e equipagem do um navio podem pôr em pratica para enganar o carregador.

Baratería de Patrão, (*Ribaldia Hibaldaria*). Estas expressões n'um sentido restricto indicam toda a especie do dólo, de maldade ou *prevaricações,* commettidas pelo capitão ou pela gente da tripolação. O codigo do commercio de França dá-lhes um significado mais extenso (art. 353), faz-lhes comprehender não só as *prevaricações,* mas tambem as *faltas,* as *culpas.* E hoje em materia de seguros maritimos é igualmente essa a nossa intelligencia,

Entre os defeitos do capitão e tripolação comprehendidos na barateria se incluem os damnos que recebe a fazenda ao carregar por falta de apparelhos e guindarezas; ou pelo navio não estar bem estanque, ou se durante a viagem as escotilhas não estão bem fechadas, ou por má estiva o arrumação, como collocando fazendas molhadas por cima das sêccas, ou por sobrecarregar o navio, ou emfim por subtração ou alteração nas fazendas: tudo isto se chama culpa e negligencia do capitão, que dá logar á acção de indemnisação, ainda que não á criminal.

Baratêza, *s. f.* baixeza, abatimento de preço.

Baratissimo, a, *adj. super.* de barato; extremamente barato.

Barato, a, *adj.* de pouco custo, de preço commodo; (ant.) cousa de pouco trabalho:—, *s. m.* o que os jogadores dão ao dono da casa pelo uso das cartas, luz, etc.; arras que o jogador dá ao parceiro menos dextro; porção que os jogadores que ganham dão aos mirões que decidem as duvidas a seu favor. *Tomar alguma cousa por —,* (fig., famil.) abraçá-la por partido menos mau, na alternativa de outro peior. *Fazer —,* ou *bem— de alguma cousa,* (loc. p. us.) dá-la por vil preço; (fig.) aviltá-la, estragá-la. *Metter* ou *pôr alguma cousa a—,* o mesmo que fazer—della. *Dar de —,* conceder facilmente, admittir sem discussão. *O— sáe caro,* isto é, o preço baixo, etc. *Fazer bom—de alguma cousa,* dá-la por baixo preço:—, *adv.* por baixo preço, a bom mercado.

Bárathro ou **Barathro,** *s. m.* (Lat. *barathrum,* do gr. *barus,* lugubre, triste, e *thorô,* lançar-se, saltar dentro) cova profunda, abysmo; (poet.) o inferno; (antiguid.) caverna profunda em Athenas, aonde se lançam os réos, por mandado dos juizes.

Baraza, *s. f.* (ant.) barça; baraço, corda de laço de caçar veados, ursos, etc.

Barba, *s. f.* (Lat. *barba,* celt. *barr, barv,* ou *barf,* pello, cabello. Talvez venha do egyp. *bareit,* bode, animal bem caracterisado pela sua barba) a parte inferior e média do rosto, situada debaixo da bôca; conjunto de pellos que occupam a barba e parte das faces do homem, na época da puberdade; (fig.) o que tem a fórma de barba:—*s, pl.* pellos compridos o rijos que nascem junto ás fauces de alguns animaes, particularmente o bode o o gato; dois pequenos pedaços de carne que pendem debaixo do bico do gallo; cartilagens que servem de barbatanas a certos peixes; laminas compridas de substancia cornea que guarnecem a entrada da bôca da balêa; pequenos filamentos de uma penna; fasciculo de pellos rudes nas folhas de algumas plantas; aristas ou pequenas pontas em que terminam as espigas e paniculas das plantas gramineas, pequenas raizes filiformos, que algumas vezes acompanham a raiz principal; (astron.) rãios de um cometa. *Fazer a—,* raspar o cabello de barba, ou concertá-lo de outro modo, segundo o uso do paiz. *Ir com a—sobre alguma pessoa* ou *cousa,* ir seguindo-a de muito perto. *Barba a barba,* (loc. adv., ant.) defronto, á vista, face a face. *Ter —s para alguma cousa,* (fig., famil.) ter animo, capacidade. *Dizer* ou *fazer algumas cousas nas—s de alguem,* na sua vista ou presença. *Comer á custa da — longa,* (phr. prov.) do graça, sem contribuir com cousa alguma; á custa, á sombra da autoridade; viver á custa de pessoas autorisadas, ricas, poderosas. *Dar a agua pela — a alguem,* encontrar grande difficuldade em vencer ou conseguir alguma cousa:—*s, pl.* (fig.) idade, annos, graduação, dignidade de alguma pessoa. *Ter a—teza a alguem,* resistir-lhe com animo. *Fazer tremer a—,* inspirar susto, temor, terror, atemorizar, assustar. *Fazer — medrosa,* mostrar medo. *Trazer a — sobre o hombro,* (loc. p. us.) andar alerta, vigiando-se de todos os lados. *Bateria á —* (fortif.) aquellas cujas peças jogam descobertas por cima do parapeito. *Fazerem-se as —s um ao outro,* ajudarem-se mutuamente, prestar-se auxilio reciproco, desculparem-se as culpas, os defeitos. *Lançar o gato*

ás—s. de alguem, tirar de si mal, e lançá-lo sobre outrem. *Faze-me a —, far-te-hei o cabello* (loc. prov.) se me servires, tambem te servirei. *Homem de —*, barbado, de aspecto veneravel.

Barba de bóde, *s. f.* (bot.) planta herbacea, classificada por Linneu na syngenesia polygamia igual, com o nome de *Targopon pratense*, e pertencente á familia natural das chicoraceas. Dá umas flôres amarellas, e cresce nos prados e logares humidos. Na medicina a consideram como estomachica, aperitiva e vulneraria: — *hortense*. V. *Sersifim*.

Barba de cabra, *s. f.* (bot.) planta classificada por Linneu na icosandria pentagynia com o nome de *Spiræa aruncus*, e pertencente á familia natural das rosaceas. E' vivace na sua raiz, e annual no tronco: tem as folhas tres vezes aladas; foliolos ovaes, denticulados, flôres brancas, pequenas, numerosas, e dispostas em paniculas terminaes. E' indigena da Europa, cultiva-se para aformosear os jardins, e dá-se melhor á sombra que ao sol. Na medicina a consideram como astringente e vulneraria.

Barba de Jupiter, *s. f.* (bot.) arbusto classificado por Linneu na diadelphia decandria com o nome de *Anthyllis barba Jovis*, e pertencente á familia natural das leguminosas. Tem as folhas ternadas ou pinnuladas com impare: estipulas adherentes aos peciolos ou nullas, pedunculos multiflores, e dá uma vagem arredondada. Este arbusto offerece um lindo aspecto em consequencia das suas pequenas flôres violetes, dispostas em espigas terminaes, e das suas folhas muito miudas e compostas de muitos foliolos ovaes, agudos, de uma côr branca argentina. E' originaria da Italia, e cultiva-se nos jardins.

Barba de rapôsa, V. *Tragacantho*.

Barbacã, *s. f.* (Ital. *barbacan*, parte baixa do muro com escarpa. Vem de *barba*, e *canis*, cão, fórma de focinho de cão); (fort., ant.) especie de muro que se punha diante das muralhas, mais baixo que ellas, e servia de defender o fosso.

Barbaça, *s. f. augm.* de barba.

Barbaças, *s. m.* (Ital. *barbaccia*, augm.); (comic.) diz-se por desprezo do que tem muita barba, e do homem idoso que se faz aborrecer pelo seu genio aspero e pouco affeiçoado á gente moça.

Barbacena, (geogr.) antiga villa, e hoje nobre cidade de Minas-Geraes, no Brazil, 24 leguas ao S. da cidade do Ouro-Preto, e 59 ao NNO. da do Rio de Janeiro, em 21° 21' de latitude.

Barbacena, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, duas leguas ao NO. de Elvas; 820 habitantes.

Barbaçôas, (geogr.) cidade de Nova-Granada, 51 leguas ao SO. de Popayan, no confluente do Telembi e do Guaxi. Ricas minas de ouro nos arredores.

Barbaçoas, *s. m. pl.* povos da America Meridional, entre o mar Pacifico e o rio de Cauca.

Barbaçóte, *s. m.* (fort.) muralha baixa perto do fosso e diante do muro, na antiga fortificação.

Barbaçúdo, a, *adj.* (*barbaças*, e des. *udo*, que denota abundancia); (chul.) que tem muita barba. *Ex.* « Rostos largos *barbaçudos*. *Couto*. »

Barbada, *s. f.* o beiço inferior do cavallo onde aperta a barbella.

Barbada, (geogr.) uma das Antilhas inglezas, aos 62° longitude O., 13° latitude N.; oito leguas sobre quatro; 116,000 habitantes. Muito fertil, principalmente em açucar. Foi descoberta e possuida primeiramente pelos portuguezes; pertence aos inglezes desde 1624.

Barbadâes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia do Salvador de Dornellas.

Barbadães de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, freguezia de Nossa Senhora da Natividade de Urca do Bornes: — *de Cima*, outra na mesma provincia, districto e freguezia.

Barbadão, *s. m. augm.* de barbado; (chul.) homem que tem muita barba.

Barbadinho, *adj. m.* que tem pouca barba: —*s*, *s. m. pl.* religiosos reformados da ordem de S. Fraucisco, que têem a barba proeminente.

Barbado, a, *p. p.* (Lat. *barbatus*) de barbar, e *adj.* que tem barba. *Cometa —*, comado. *Pôr de —*, (agric.) plantar plantas tenras com raiz, ou os renovos que crescem em redor de algum tronco: —*s*, *s. m. pl.* (mar.) a moldura que fórma a continuação da grinalda para um e outro lado do encontro da pôpa com a borda, e que segue a terminar e rematar na barba da contra-almeida; só se usa nas embarcações de pequeno lote.

Barbado, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, freguezia de Nossa Senhora da Graça.

Barbados, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, que nasce da serra Tapirapuan: —, outro da mesma provincia, formado pela superabundancia das aguas dos lagos Cervo e Rabeca.

Barbaido, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, freguezia de S. Bartholomeu do Freixial do Campo.

Barbalha, (geogr.) freguezia da provincia do Ceará, no Brazil, districto da villa do Crato, duas leguas ao SE. desta villa, na estrada que vai ter á vila de Bom-Jardim.

Barbalho, (geogr.) um dos fortes que defende a entrada do porto da cidade da Bahia.

Barbalhos, *s. m. pl.* (*barba*, e a des. *alho*, denota cousa que cerca, rodeia); (ant.) as barbas ou raizes finas das arvores.

Barbalhoste, *adj. dos 2 g.* (ant.) que não tem prestimo algum.

Barbana, (geogr.) rio da Dalmacia, chamado hoje no paiz *Fiume di Scutari*.

Barbançon, (geogr.) cidade da Belgica, oito leguas ao NE. de Avesnes. Marmores, forjas, fabrica de rendas. Pertencia á França e fazia parte do Hainaut; foi cedida aos Paizes-Baixos em 1815.

Barbanho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarém, freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Abitureiras.

Barbano, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, freguezia de Santiago de Sobreira Formosa.

Barbantane, (geogr.) aldeia de França, nas bôcas do Rhodano, duas leguas ao SO. de Avinhão; 2,420 habitantes. Minas de ferro; commercio de vinho e fruta.

Barbante, *s. m.* (alguns lexicographos o derivam do *brabante*, e Moraes do cast. *bramante*, guita; outros de barba. Talvez venha do mesmo radical que *barbotes*) guita, cordelzinho mui delgado de atar e enlear.

Barbar, *v. n.* (*barba*, o *ar*, des. inf.) deitar barba, começar a ter barba: —*a canna de açucar*, lançar raizes nos rios quando apanha muita chuva ou é molhada pelas cheias, estando vestida de palha. Os inhames *barbam*, isto é, lançam raizes capillares.

Bárbara, (log.) nome do primeiro modo do argumento da primeira figura syllogistica; um syllogismo *em barbara* é aquelle que tem todas as proporções universaes e affirmativas, e cujo meio termo é sujeito na primeira proposição e attributo na segunda. *Santa —*, (de *Santa Barbara*, advogada dos trovões e dos artilheiros; ou talvez seja corrupção do fr. *soute*, paiol, ou *sotto*, ital., debaixo, e *baris*, navio, nau. *Bar* é o radical do *barca*, *barco*, etc.); (mar.) camara onde se guarda a polvora.

Bárbara (Santa), (geogr.) aldeia pequena da ilha de Santa Maria, uma legua ao N. da do Santo-Espirito: —, outra consideravel da ilha Terceira, quatro leguas a O. da cidade de Angra: —, outra de Portugal, na provincia do Alemtejo, seis leguas ao S. de Béja, junto ao campo de Ouriquo; 1,200 habitantes: —ilha no Rio de Janeiro; serviu de prisão, e é hoje deposito de polvora.

Bárbara (Santa), (martyrol.) virgem e martyr; era, segundo a tradição, filha de um rico pagão de Nicomedia, o soffreu o martyrio pelo anno 306, no reinado de Galerio, ou, segundo Baronio, em 235, no reinado de Maximino. Dizem que seu pae, não lhe tendo sido possivel obrigá-la a renegar a sua fé, lhe cortára elle mesmo a cabeça. A igreja celebra-a a 4 de Dezembro.

Barbaraléxis, (*x* sôa como *ks*) *s. f.* (rhet.) figura

que consisto em juntar uma palavra estrangeira com outra propria da lingua em que nos exprimimos.

Barbaramente, *adj.* com barbaridade.

Barbarêsco ou **Berberêsco, a,** *adj.* que pertence á Barbaria:—*s, s. m. pl.* povos que habitam a Barbaria, ou costa septentrional da Africa, ao longo do mar Mediterraneo:—, *s. m.* especie do esquilo.

Barbaria ou **Berberia,** *s. f.* (Lat. *barbaria*, que significa região barbara e acção barbara) barbaridade, crueldade; multidão de barbaros, terra de barbaros, ignorancia crassa, usos, costumes barbaros.

Barbaria ou **Estados Barbarescos,** ou **Barberia,** (geogr.) região da Africa septentrional; comprehende os estados de Tripoli, Tunis, Argel, Marrocos, e o estado de Sidy-Ilescham, e fórma por consequencia a parte mais importante do Maghreb. E' assim chamada dos bereberes, seus habitantes indigenas. A Barbaria não tinha nome geral entre os antigos; comprehendia a Mauritania, a Numidia, a Africa propria, Byzacena, Getulia, Zeugitana, e uma parte da Cyrenaica.

Barbaric, *s. f.* (Lat. *barbaries*); (p. us.) barbaridade, crueldade, rudeza de barbaros.

Barbárico, a, *adj.* (Lat. *barbaricus*); (poet.) de barbaros:—, *s. m.* (antiguid.) armazem onde os imperadores gregos faziam guardar os despojos e presentes dos barbaros.

Barbárico, (geogr.) promontorio de Portugal, junto a Cezimbra, hoje cabo de Espichel.

Barbaridade, *s. f.* (Lat. *barbaries ei*; a des. vem do lat. *itas, tis*) crueldade, fereza, rusticidade, falta de cultura e civilisação; deshumanidade; (fig.) proposição absurda, monstruosa, expressão grosseira.

Syn. comp. *Barbaridade, crueldade, ferocidade.* A *barbaridade* é o resultado da ignorancia, da estupidez, do erro, da superstição, das preoccupações; n'uma palavra, da falta de educação, de instrucção e de talento.

A *crueldade* é uma inclinação natural que induz a derramar sangue, a desprezar todo o genero de animaes.

A *ferocidade* é uma qualidade das bestas feras que se alimentam de carne, que acommettem a outras para devorá-las, o parecem folgar de vê-las padecer, emquanto ellas se saciam devorando-as.

Barbaridade diz-se unicamente quando se trata dos hommens e de suas acções. A *crueldade* é mais propria dos animaes; diz-se tambem dos homens quando têem a mesma inclinação que os animaes. *crueis.* A *ferocidade* comprehende aos homens o aos animaes, pois é o excesso da *crueldade.*

O homem *barbaro* ultraja os bons costumes, e se abandona cegamente á sua funesta inclinação; o *cruel* carece de todo o sentimento de humanidade e de compaixão; o *feroz* deixa-se arrastar pelo indomito desejo de fazer padecer as demais creaturas, sejam ellas quaes forem, e compraz-se em vê-las padecer.

Barbárie, *s. f.* o mesmo que barbaridade.

Barbarisco, a, *adj.* (p. us.) barbaresco.

Barbarismo, *s. m.* (Lat. *barbarismus*); (gram.) modo de exprimir-se estranho á lingua em que se falla; por ex., um inglez que dissesse *eu estou frio*, em logar de dizer *eu tenho frio*, commetteria um barbarismo relativamente ao nosso idioma. Ha outra especie de barbarismo que consiste no emprego de vocabulos proprios da lingua, mas tomados em sentido contrario ao genio e uso da mesma lingua: tal seria o de um francez que fallando em portuguez, o querendo significar a boa vista de qualquer pessoa, dissesse: *olhos de aguia*, em logar de *vista de lince.* O *barbarismo* é uma elocução estranha; o *solicismo* é um erro contra a regularidade da construcção ou syntaxe da lingua.

Syn. comp. *Barbarismo, solicismo.* Significam estas duas palavras em geral erros de linguagem, com a differença que o *barbarismo* é uma locução viciosa, corrompida, propria do vulgo que tudo adultera; o *solicismo* é um defeito na construcção da oração, que póde provir de ignorancia ou do descuido. Por isso que os gregos o os romanos chamavam *barbaros* a todos os povos que não eram elles, deram com muita razão o nome de *barbarismos* ás palavras e expressões que por sua viciosa pronuncia se pareciam com as dos *barbaros* ou delles eram tiradas. Poderiamos pois nós outros, que temos uma linguagem culta o polido desde Camões, quando os francezes só tinham a sua semi-barbara do Ronsard, chamar *barbarismos* gallicanos ao que mui francezmente se chamou *gallicismos.* De Soles, colonia atheniense na Cilicia, que com o andar dos tempos esqueceu a pureza da lingua grega, vem a palavra *solicismo.* Commettem-se estes de muitos modos na lingua, como se póde ver em Jeronymo Soares Barbosa, gram., p. 385.

Barbarissimo, a, *adj. sup.* de barbaro,

Barbarizado, a, *p. p.* de barbarizar, e *adj.* reduzido a estado de barbaro. *Linguagem —,* corrompida com vozes e phrases estrangeiras, que perdeu a sua pureza; *e. g.,* o latim foi — pelos povos do norte da Europa.

Barbarizar, *v. n.* (*barbaro*, e a des. lat. *izo, are*) peccar contra a pureza da linguagem, commetter barbarismos; fazer barbaro, reduzir á barbarie (um povo ou nação); (fig.) introduzir barbaridade (nos costumes, ritos, ceremonias); tornar inculto e grosseiro.

Barbarizo, *s. m.* (p. us.) acção propria de barbaro, barbaridade: — (ant.) borborinho, susurro.

Bárbaro, a, *adj.* (Lat. *barbarus*, em gr. *barbaros.* Este termo significava entre os gregos, primitivamente, estrangeiro, que não era de origem hellenica, o que, por conseguinte, fallava mal a lingua grega. Era provavelmente derivado de *berber*, nome antiquissimo dos africanos septentrionaes, que significa pastor) cruel, feroz, deshumano; rude, inculto, selvagem, opposto ao civilisado e urbano (usos, costumes); sem leis, nem policia (povos); improprio, estranho, incorrecto (termo, locução, estylo); grosseiro, ignorante (homem): — *s, s. m. pl.* (antiguid.) denominação generica dada pelos gregos aos que não fallavam a sua lingua, ou a estropiavam; e pelos romanos a todos os povos estrangeiros, excepto os gregos.

Syn. comp. *Barbaros, selvagens. Barbaros* chamavam os gregos a todos os estrangeiros, porque se julgavam superiores a elles nas artes e na civilisação, mas a palavra *barbaros* não é grega, pois já della usavam os egypcios para designar as outras nações, e, segundo Court de Gebelin, vem de *bar*, voz celtica e oriental. Depois os romanos usaram da palavra *barbari* na mesma accepção, e parece que os habitantes do celeste imperio chamam tambem *barbaros* aos europeus que lhes vão levar uma civilisação que elles não querem. *Selvagens*, segundo a palavra o está dizendo, são homens que habitam as *selvas;* d'aqui resulta pois differença sensivel entre os dois vocabulos considerados etymologicamente, mas cumpre fixar-lhes a significação respectiva, segundo são entendidos pelos doutos.

Povo *selvagem* é o que ignora a arte de escrever, não tem policia, professa uma religião absurda, tem leis grosseiras, e não contrahe alliança com as nações civilisadas; cultiva principalmente os exercicios do corpo, como a caça, a pesca, a pastoricia, etc., e pugna sómente pela liberdade natural. E se não tem habitação fixa, e professa vida errante, chama-se *nomadas. Barbara* é aquella nação que sabe a arte de escrever, tem policia e magistrados, religião regular, o faz alliança com outras nações; mas não tem sua lingua polida nem sua legislação ordenada; não cultiva com primor nem as sciencias nem as artes, e é amiga da guerra. Este é o estado de transição dos povos *selvagens* para o estado do maior civilisação, ou do retrogradação das nações civilisadas para o estado *selvagem.*

Barbaróxa, (hist.) nome pelo qual são vulgarmente designados dois irmãos que reinaram em Argel no seculo XVI; este nome foi-lhes dado por causa da côr das suas barbas. Diz-se que eram filhos de um renegado grego. O primeiro, Arudj, ou antes Orush Barbarôxa, depois de ter por largo tempo exercido o officio de corsario, e ter creado grande fama de audacia o de habilidade, apoderou-se da cidade de Argel (1516), desthronando o cheik arabe Selim ou Salem-ebn-Temi, escolhido pelos mouros para defender a cidade contra os hespanhóes, o que o tinha chamado em seu auxilio. Já havia feito grandes conquistas quando Carlos V, vendo as suas possessões de Africa ameaçadas, envion contra ello um exercito consideravel; Barbarôxa foi desbaratado e morto em Tlemcen pelos hespanhóes, no anno 1518. O segundo, Khair-Eddyn, chamado Hariadão ou Cheredin, foi um dos maiores maritimos da sua época. Succedeu a seu irmão no

governo do Argel; mas receiando pelo seu poder, pediu a protecção de Selim, sultão de Constantinopla, e reconheceu-o por soberano de Argel, reservando sempre para si o governo da cidade. Solimão II nomeou-o almirante de todas as suas esquadras. Fortificou Argel, submetteu á Porta Tunes, Biserta, e só foi interrompido nas suas conquistas por Carlos V (1535). Veiu então assolar a Italia, venceu Doria em Ambracia, tomou Castel-Nuovo de assalto (1539), bateu os christãos dianto da ilha de Candia, e veiu a Marselha com a sua esquadra em soccorro de Francisco I contra Carlos V. Morreu em Constantinopla em 1516, victima dos excessos a que se entregava.

Barbaróxa, (Frederico), (hist.) imperador da Allemanha. V. *Frederico* I.

Barbarrão, *s. m. augm.* de barba; barbaças (p. us.) homem de grandes barbas.

Barbas, *s. f. pl.* (fundidor) desigualdades de peça fundida ou vasada, assim chamadas por se assemelharem ás barbas. V. *Barba.*

Barbas, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, freguezia de Santiago de Carvalhães: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres da villa de Aldeia Gallega da Mercéana.

Barbas-de-Porco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, termo de Aldeia Gallega da Mercéana, freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres.

Barbasco, *s. m.* (Lat. *verbascum*); (bot.) herva medicinal, de flôres amarellas, sementes negras e folhas largas. As suas folhas pisadas curam as encravaduras dos cavallos.

Barbastel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, freguezia de S. Lucas do logar da Freiria.

Barbastro, (geogr.) villa de Hespanha, em Saragoça, sobre o Cinca, doze leguas ao SO. de Huesca; 5,000 habitantes. Foi tomada em 1064 por D. Sancho Ramirez.

Barbata, V. *Bravata.*

Barbatado, (arm.) na armaria se diz das barbatanas de qualquer peixe, quando ellas são de esmalte differente do que se observa no seu corpo.

Barbatana, *s. f.* (Lat. *barba*, e de *tendo, ere*, estender, entezar) membranas dos peixes que lhes servem para nadar.

Barbatear, V. *Bravatear,*

Barbatimão, *s. m.* (bot.) arvore do Brazil, da configuração da pereira; tem a casca rubra, cinericia, corolla monopétala, infundibiliforme, com a orla partida em cinco acinias agudas; vagem longa, comprimida, espiral. A unica parte desta arvore, de que se faz uso na medicina, é a casca, por ser um efficacissimo adstringente, proveitoso nas hemorrhagias e grandes evacuações. Della se servem as mulheres para reparar a relaxação das partes sexuaes.

Barbato, *s. m.* (Lat. *barbatus*, adj.); (ant.) nomo com que, entre os cartuxos e outras congregações de monges, eram designados os leigos ou conversos que não professavam, e traziam a cabeça inteiramente raspada e as barbas compridas. *Cometa —,* (astron.) o que é precedido de uma coma luminosa e radiante. V. *Cometa.*

Barbatos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, freguezia de Nossa Senhora da Graça do logar das Areias.

Barbazan, (geogr.) aldeia do antigo paiz de Bigorre, em França, no Alto Garona, uma legua a E. de S. Bertrand; 425 habitantes. Patria dos senhores de Barbazan.

Barbeado, a, *p. p.* de barbear, e *adj.* que tem a barba raspada: — (naut.) abarbado.

Barbeadúra, *s. f.* barba feita por barbeiro; o preço della. V. *Rasoura.*

Barbear, *v. a.* (*barba*, e *ar*, des. inf.) fazer as barbas a alguem: —, *v. n.* (mar.) estar abarbado, preso, fixo, amarrado. *Ex.* « *Barbeando* os navios sobre amarra, etc. *Brito, Viag.* »

Barbearia, *s. f.* a arte o officio do barbeiro; logar onde se barbeia; a casa da rasoura nos conventos.

Barbechado, a, *p. p.* de barbechar, e *adj.* preparado o barbeito para a semeadura.

Barbechar, *v. a.* (*barbecho*, e *ar*, des. inf.); (agric.) preparar o alqueive para a semeadura, arrancando as raizes ou barbas.

Barbècho, *s. m.* (Cast. *barbecho*); (agric.) primeiro lavor que se dá a um alqueive com arado; a terra lavrada para a semeadura.

Barbeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, termo de Barcellos, freguezia de Santiago-de-Aldreu.

Barbeiro, *s. m.* o que faz as barbas, o as raspa, corta, ou apara: — (ant.) sangrador, cirurgião pouco instruido que sangrava, deitava ventosas, sarjas, punha causticos e fazia operações cirurgicas pouco importantes.

Barbeita de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de Santiago de Burgães: — *de Cima,* outra na mesma provincia, districto e freguezia.

Barbeitello, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Pedro de Torrados.

Barbeito, *s. m.* (Cast. *barbecho*; de *barba*, e a des. de *jactum*, supino de *jacio, ere*, lançar); (ant.) valle que divide uma propriedade de outra; o primeiro lavor da terra com arado ou enxada para extirpar as raigotas ou raizes; alqueive, a terra alqueivada. Tambem se toma na significação de terra desmontada, roçada para a lavoura, da qual foram extirpadas as barbas, moutas e raizes.

Barbeito, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro, termo da villa da Feira, freguezia de Santiago de Lobão: —, outra na mesma provincia, districto de Vizeu, termo da villa de Cambra.

Barbeitos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, freguezia de Santa Maria de Alvora: —, outra na mesma provincia e districto, freguezia de S. Salvador de Bravães.

Barbelitas, *s. m. pl.* seita de gnosticos.

Barbèlla, *s. f.* (de *barba*, e des. *ella*, que exprime cercar, rodear) a pele que pende da garganta dos bois; cadeia ou semelhante peça de ferro que rodeia a barba do cavallo inferiormente, e prende de cada lado nas caimbas do freio: — (bot.) nome dado por Cassini aos appendices do papilho das synanthereas quando são muito curtos, direitos, cylindricos, espessos, como nas centaureas.

Barbellúla, *s. f.* (bot.) *Cassini* dá este nome aos appendices do papilho das synantherêas quando são muito curtos; conicos, pontuados, semelhantes a espinhos como nos asters.

Barberini, (hist.) familia florentina, originaria de Barberino na Toscana, da qual varios membros figuraram com importancia no seculo XVII. Um delles, Maffeo Barbarini, foi cardeal, e eleito papa em 1623 com o nome de Urbano VIII. Tres delles foram cardeaes, o um quarto, Thaddeu, foi general do exercito pontificio. Abusando do seu credito, os Barberini quizeram tirar ao duque de Parma, Eduardo Farnêse, os ducados de Castro e Ronciglioni, e obrigaram o papa a declarar guerra a este principe; mas, depois de inuteis esforços, tiveram de renunciar a tão injusto projecto. Tornaram-se tão odiosos, que por morte de Urbano VIII, em 1644, viram-se obrigados a sair de Roma, refugiando-se em França.

Barberino di Val d'Elsa, (geogr.) aldeia do grão-ducado da Toscana, a seis leguas do Florença; deu o seu nome á familia dos Barberini, que eram naturaes d'ali.

Barbêta, *s. f.* (Fr. *barbette*); (fortif.) plataforma sem espaldar, onde a artilheria fica a descoberto.

Barbezieux, (geogr.) capital do districto em França, no departamento de Charente, oito leguas ao SO. de Angoulême; 3,013 habitantes. Ruinas de um antigo castello que serve actualmente de prisão. Era antigamente um senhorio do Saintonge, com o titulo de marquezado; foi muito tempo possuido pela casa de Rochefoucauld, d'onde passou para a de Louvois, que deu a um de seus filhos o titulo do marquez do Barbezieux. O districto tem seis comarcas, 58 communas ou concelhos, e 55,552 habitantes.

Barbicacho, *s. m.* (de *barba*, e *cacho*, pescoço) cabeção de corda do bestas. *Pôr o—a alguem,* (phr. famil.)

tê-lo sujeito, preso, constrangido, violentado, obrigado. *Ter —*, ter impedimento, estorvo.

Barbiforme, *adj. dos 2 g.* em fórma de barba.

Barbilho, *s. m.* redo de palha ou esparto com que se tapa a bôca aos bois que debulham; corpo delgado, flexivel, que excresce na bôca do barbo e outros peixes; bôrra da seda que as fiandeiras não podem aprovcitar; (fig.) empecilho, estorvo.

Barbinegro, *adj. m.* que tem a barba negra.

Barbipoente, *adj. m.* (*barba*, e lat. *pungo*, *ere*, apontar) *mancebo —*, que está para fazer a barba, a quem começa a sair a barba.

Barbiruiva, *s. f.* nomo de uma ave que tem as pennas ruivas.

Barbiruivo, *adj. m.* (*barba*, e *ruivo*) *homem —*, que tem os cabellos da barba ruivos.

Barbiteso, *adj. m.* (*barbi*, pref. lat., de *barba*, e *teso*) *homem —*, que tem a barba tesa; (fig., famil.) rijo, forte, que resiste aos outros.

Barbiton, *s. m.* (antiguid.) especie do lyra do poeta Alceu; harpa ou outro instrumento grande de musica com cordas.

Barbo, *s. m.* (Lat. *barbas*) peixes de agua-doce, do genero cyprino. Todos os seus caracteres são: quatro barbilhos na maxilla superior, que é muito mais prolongada que a inferior; duas ordens de dentes em cada maxilla; corpo algum tanto roliço, oblongo, azulado, ou côr do azeitona por cima e branco por baixo; as barbatanas de côr vermelha, e a cauda aforquilhada.

Barbo, (hist.) familia poderosa de Veneza, que forneceu á republica venceziana e á igreja varios homens distinctos, entre outros Pedro Barbo, que foi papa com o nome do Pedro II.

Barbuléta, *s. f.* (erro do vulgo) borboleta.

Barbôneo, *adj.* e *s. m. padre —*, barbadinho; é epitheto injurioso.

Barbora, (geogr.) cidade da Africa oriental, na costa do Adel, no fundo de uma bahia do mar de Oman, aos 10° latitude N., 42° longitude E.

Barbosa, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, e passou á nossa patria na pessoa do conde D. Sancho Nunes Barbosa, que veiu a casar com a infanta D. Thereza Affonso, filha bastarda de el-rei D. Affonso Henriques.

Barbosa, (hist.) nome de varios distinctos portuguezes que floresceram na jurisprudencia ou nas letras. O mais conhecido é Diogo Barbosa Machado, abbade de Sever, nascido em Lisboa em 1682, fallecido em 1770, autor de uma bibliotheca lusitana contendo curiosas noticias relativas aos autores portuguezes, impressa em Lisboa, 1741 a 1759, 4 vol. in-folio.

Barbosthenes, (geogr.) monte da Laconia, no Peloponeso.

Barbóte, *s. m.* peça de armadura antiga que cobria a barça; barbeira.

Barboza, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, freguezia de S. Martinho de Moreira de Rei.

Barbozinho, *s. m. dim.* de barbo; barbatana de certos peixes, enfermidade na lingua das aves de rapina: — (veterin.) molestia dos cavallos.

Barbuda, (geogr.) uma das Antilhas inglezas, aos 64° 10' longitude O., 17° 40' latitude N.; sete leguas e meia sobre quatro de extensão; 1,500 habitantes. E' muito baixa, e as suas costas muito perigosas; produz algodão, anil, tabaco, gengibre, açucar. Pertence aos inglezes desde 1728.

Barbuda, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Estevão Vaz de Barbuda, que foi almirante.

Barbudas, *s. f. pl.* (Ital. *barbutas*); (ant.) peças de dinheiro mandadas lavrar por el-rei D. Fernando. Eram de prata, da grandeza de meio tostão, e valiam 36 réis.

Barbudo, a, *adj.* (*barba*, e des. *udo*) que tem muita barba; (bot.) carregado de praganas ou pollos rudes fasciculados; que tem pellos ou cerdas macias na margem, como as unhas das pétalas no mastruço do Perú.

Barbudo, *s. m.* (h. n.) genero de aves da ordem das pègas, que habita os climas mais quentes da Asia, Africa e America, e comprehendo varias especies. O *barbudo* do Brazil é pouco menor que o melro; tem a plumagem negra com uma malha branca no dorso e outra amarella no peito; as pernas mui curtas; o bico robusto, recto, arqueado na ponta, azevichado, e guarnecido de barbas setaceas.

Barbusano. V. *Pau ferro.*

Barby, (geogr.) villa dos estados prussianos (Saxonia), seis leguas ao SE. de Magdeburgo, sobre o Elba, perto da embocadura do Saale; 2,820 habitantes.

Barca, *s. f.* (do radical gr. e lat. *baris*, voz egyp. *bari*, que significa navio, barco e toda a embarcação, mas com especialidade as barcas do Nilo. Este termo é composto do radical *ba*, *bi*, ou *fa*, *fi*, conduzir, levar, e *iar*, rio) barco chato que serve para a passagem dos rios; —, é entre nós o nome generico de toda a embarcação sem coberta: confunde-se com barco, e se usa indistinctamente em muitos casos: tanto dizemos barco, como barca de passagem; assim como dizemos barcada pela carga que leva de uma vez um ou outro. Vem pois debaixo deste nome as lanchas do uso da marinha mercante e militar; as barcas de descarga, e emfim as barcas de passagem de rios. Na primeira divisão comprehendemos os escaleres, botes ou esquifes dos navios, que são uma pertença sua inseparavel, por serem da ultima necessidade para o trabalho delle, e por ser considerada parte sua, de maneira que, segurando-se o navio, considera-se seguro a sua lancha, bote ou escaler. No Mediterraneo dá-se o nome de barca a um navio de tres mastros (*Stratico*): *— s de descarga*, embarcações que servem de alliviar, de aligoirar, de descarregar os navios. Cada porto lhe dá o seu nome: no Porto chamam-lhe barcas, barcaças, lanchas; em Lisboa, fragatas, falúas, etc. Antigamente as barcas da carreira ou de passagem chamavam-se zurrachas (*Moraes*); todavia julgâmos que *zurracha* e azurracha é o mesmo; e azurracha é o barco que conduz pipas do Douro, que tem uma espadela por leme, e uma construcção particular de roda de prôa para descer nas cachoeiras ou pontos do Douro: — (astron.) a ursa maior, constellação celeste: —, (poet.) entende-se aquella em que, segundo a ficção dos antigos poetas, devem passar as almas para serem julgadas. V. *Charonte*: *— de S. Pedro*, (fig.) a igreja catholica: *— do norte*, (termo de pastores) a ursa maior, constellação. *Amizade de —*, que dura só o tempo em que se está com alguem na mesma barca, que dura pouco: *— taverneira*, onde se vende vinho: — (fig.) governo da vida; *v. g.*, levar a sua — com tento. *Levar a — a bom porto*, governar-se bem, com prudencia.

Barca. V. *Benzina.*

Barca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, freguezia de Nossa Senhora da Purificação da Serra: —, outra na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Martinho da Barca: —, outra na dita provincia, districto de Vianna, termo de Barcellos: —, outra na provincia da Beira, districto da Guarda, freguezia de Santa Eulalia: —, outra na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, freguezia de Santo Ildefonso do Valle de Telhas.

Barca ou **Barquah,** (*Cyrenaica* ou *Libya Pentapole* dos antigos); (geogr.) vasta região dos estados barbarescos, ao longo do Mediterranco e no estado de Tripoli. Estende-se do golfo de Cidra a O. até ao Egypto a E.; é limitada ao S. pelos montes Gerbodah; 200 leguas de E. a O. 100 do N. a S.; a sua capital é Benghazy. Outras cidades: Barca (*Ptolemaida*), Grennah (*Cyrena*), Lebdah (*Septis Magna*), Derna, Massakhit, etc. As costas e a parte occidental são muito ferteis. O interior é um vasto deserto, habitado por beduinos nomadas, e que não tem cidades. O deserto de Barca confunde-se ao S. com o grande deserto de Sahara. Encontram-se comtudo na parte meridional os oasis de Audgelah e do *Syuah*. O bey de Barca reside em Benghazy, e depende do bey de Tripoli.

Barca da Trofa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, freguezia de S. Martinho de Bougado.

Barca do Lago, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga, termo da villa de Espozende, freguezia de S. Miguel de Gemezes.

Barça, *s. f.* (Lat. *byrsa*, do gr. *byrsa*, bolsa) capa de vimes ou palhinhas com que se forram vasos de vidro ou de louça para os preservar do choque de corpos contra os quaes facilmente se quebrariam :—*de ourinol*, em que ello se mette; vaso feito de palha entretecida ou de vimes.

Barcaça, *s. f.* grande barca; embarcação com apparelho proprio para virar de querena os navios; —*s d'agua*, as que têem tanques, e servem de conduzir aguada para bordo dos navios que precisam refazer-se della.

Barcada, *s. f.* (*barca*, e des. s. *ada*) a carga de um barco ou barca por uma vez.

Barcadiga, *s. f.* (ant.) barcada.

Barcagem, *s. f.* (*barca*, e des. *age* ou *agem*) o frete da barca ou do barco.

Barcamundós, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, freguezia de Nossa Senhora da Conceição da villa Fernando.

Barcaon, *s. m.* titulo do primeiro ministro do rei de Sião.

Barcarena, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, duas leguas e meia ao O. de Lisboa, abundantissima de laranja, frutas e cereaes, regada por um riacho do mesmo nome; 1,320 habitantes. Junto a esta povoação está situada a real fabrica de polvora:—, ribeira na mesma provincia, districto de Lisboa.

Barcarena, (geogr.) povoação da provincia do Pará, no Brazil, entre o rio Mojú e o ribeiro Urayengá.

Barcarólla, *s. f.* (Ital.) cantiga italiana dos remeiros das barcas ou gondolas, em Veneza.

Barceiro, *s. m.* o que faz barças.

Barcellinhos, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Barcellos; 1,000 habitantes.

Barcellos, (geog.) villa de Portugal, cabeça de concelho e de comarca na provincia do Minho; é das mais consideraveis do reino; tem uma formosa ponte de cantaria sobre o rio Cávado, em situação aprazivel, paiz muito povoado e abundante, tres leguas a O. de Braga; 3,900 habitantes. E' villa muito antiga, e consta ter sido fundada por Amilcar, pae de Anuibal, 230 antes da êra christã. Ha muita caça nos seus contornos, e o Cávado lho forneee trutas, salmões e mugens.

Barcellos, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Pará, sobre a margem direita do rio Negro, oito leguas acima da povoação de Poyares.

Barcellos, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia da Bahia, comarca dos Ilheus, sobre o rio Marahú, entre a villa deste nome e a bahia de Camamú:—, povoação do Brazil, na provincia do Espirito-Santo, sobre as nascentes do rio Pardo e de Santa Maria.

Barcelona, (geogr.) cidade do estado de Venezuela, dezoito leguas ao SO. de Cumana, sobre o Neveri; 5,000 habitantes. Antigamento capital da provincia de Barcelona, uma das tres divisões do departamento de Maturino, na antiga Columbia; 15,000 habitantes.

Barcelona, (*Barcino*), (geogr.) cidade de Hespanha, capital da capitania do geral de Catalunha, 125 leguas ao NO. de Madrid, aos 0° 12' longitude N., 41° 23' latitude N.; 160,000 habitantes. Cidadella a E., fortaleza Monjuich ao S. Grandes e excellentes portos; universidade, numerosas escolas, academias, museus e bibliotheca. Os seus monumentos mais notaveis são: o palacio da audiencia, casa da camara, alfandega, cathedral, theatro. Numerosas antiguidades. Industria activa, grande commercio. Fundada no anno 230 antes de Jesus-Christo por Amilcar *Barca*. Barcelona pertenceu successivamente aos carthaginezes, aos romanos, aos godos, aos francezes no tempo de Carlos-Magno; foi depois condado feudatario de França até 1258. Tomada pelos arabes em 986, pelos francezes em 1697, 1714, 1808, foi devastada pela febre amarella em 1821.

Barcelona (condado de), (geogr.) foi instituido por Carlos-Magno depois da conquista da Hespanha septentrional, e annexado ao reino de Aquitania. Em 843 o tratado de Verdun o deixou á França. Em 883 tornou-se hereditario a favor do condo Godofredo; os descendentes deste conquistaram o resto da Catalunha, adquiriram a Provença, e subiram emfim ao throno de Aragão em 1137, na pessoa de Raimundo Berenger. Affonso II, filho de Raimundo, em 1182 tornou-se independente da França; mas este facto só foi sanccionado em 1285 pela paz de Corbeil. A historia do condado de Barcelona confunde-se desde então com a de Aragão. A dynastia de Barcelona reinou sobre Aragão até 1412. (V. *Aragão*). A extensão do condado de Barcelona variou muito; comprehendia ao principio dos Pyrenéos ao Ebro, e de Noguera ao mar; cresceu sensivelmente pela reunião de varios feudos e por algumas conquistas sobre os arabes. Dá-se o nome de condado de Barcelona, ora simplesmente ao condado, ora a todas as possessões da casa de Barcelona ao S. dos Pyrenéos; algumas vezes tambem se comprehende nelle o condado do Roussillon.

Barcelona, (geogr.) aldeia de França, no Gers, sobre o Adour, doze leguas e meia ao NO. de Miranda; 840 habitantes.

Barcelonette, (geogr.) capital do districto, em França, nos Baixos-Alpes, treze leguas ao NE. de Digne; 2,154 habitantes. Foi fundada em 1225 pelo conde de Provença, Raimundo Berenger, que lhe deu este nome por ser elle descendente dos condes de Barcelona. Foi varias vezes tomada e perdida pelos francezes e pelos duques de Saboia, sendo definitivamente annexada á França em 1713. O districto tem quatro comarcas, vinte communas ou concelhos, e 18,706 habitantes.

Barcelonez, a, *adj.* natural de, ou pertencente á cidade de Barcelona na Catalunha.

Barcelor, (geogr.) villa da India ingleza (Madrasta), onze leguas ao SO. do Bednor; aos 72° longitude E., 13° latitude N. Produz arroz, pimenta, tamaras; cavallos. Barcelor pertenceu antigamento aos portuguezes, e depois aos hollandezes.

Barcem, (geogr.) torofo ou bairro da provincia de Balli, nas Novas-Conquistas; consta de seis aldeias com 143 fogos e 674 habitantes.

Barceus, *s. m. pl.* os habitantes de Barca.

Barcha, *s. f.* (Fr. anti, *barche*); (ant.) navio curto e largo do tempo de D. João I.

Barchochêbas, (hist.) celebre impostor judeu, que appareceu no reinado de Adriano. De accordo com o rabino Akiba, fez-se passar pelo Messias, e excitou uma revolta dos judeus contra os romanos. Foi vencido e morto depois de uma longa resistencia, com um numero immenso de judeus, no anno 135. Desde aquella epocha os judeus foram para sempre expulsos de Jerusalem.

Barchóte, (ant.) navio pequeno, a que tambem chamavam *barcha*.

Barcia. V. *Barca*.

Barcina, (hist.) nome de uma familia poderosa de Carthago, cujo chefe era Almicar Barca. Formava uma facção opposta á da familia Hannon, e inimiga inconciliavel do nome romano. Asdrubal e o famoso Annibal pertenciam a esta familia.

Barco, *s. m.* (a mesma origem que *barca*) embarcação pequena sem coberta, que serve para transporte nos rios e para pescar no mar alto.

Barco, (geogr.) tres pequenas aldeias do Portugal, na provincia do Minho, sendo duas no districto de Vianna e uma no do Porto.

Barco do Souto, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Penafiel, freguezia do S. Martinho do Rio do Moinhos.

Barcólas, *s. f. pl.* (do *barca*, b. lat. *colacius*, encaixe, fr. ant. *colaice*); (mar.) as bordas onde encaixam os quarteis de fechar as escotilhas.

Barcos, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cinco leguas ao nascente de Lamego, e uma legua distante do Douro, que corre ao N.; assenta em sitio plano, ao pé de uma serra.

Bard, (geogr.) aldeia dos estados sardos, quatro leguas ao NO. de Ivréo, sobre o Doria, na entrada do valle do Aosta. Havia ali um forte que era considerado como inaccessivel; todavia foi tomado e arrasado pelos francezes em 1800.

Barda, *s. f.* (Arab. *bard*, vestido, cobertura, d'onde vem *albarda*) tapigo, sebe fechada de espinheiros e silvas: — (ant.) abundancia, amontoamento de cousas. *Ex.* « Fa-

ziam-se *bardas* dos mortos que saíam á praia. *Castanh.*, liv. II, p. 54. » « Se fizeram *bardas* de frechas. *Idem*, liv. V, cap. 74. » *Em —, adv.* (ant.) em grande cópia, em pilha: —, pranchão de curral.

Barda, *s. f.* (Fr. *barde*) armadura do cavallo de guerra, sella de cavallo; fatia de toucinho com que se preparam gallinhas e outras aves para se assarem. V. *Albardar.*

Bardado, a, *p. p.* de bardar, e *adj.* cercado com bardo ou sebe; coberto de barda; albardado.

Bardana, (hist.) rei dos parthas. V. *Vardana*: —, imperador do Oriente. V. *Philippico.*

Bardana Maior, *s. f.* (Lat. *lappa major*, a grande e a pequena *xanthium*); (bot.) planta herbacea, bisannual, pertencente á familia das cynarocephalas. Lança um tronco de dous até tres pés de altura, ramificado; tem as folhas grandes, cordiformes, esbranquiçadas, cotanilhosas por baixo; as flôres solitarias, axillares. As suas raizes são diureticas e diaphoreticas. E' indigena da Europa, e floresce em Julho. Ha outra planta chamada vulgarmente *Bardana menor*, que dá flôres masculas e femininas; tem o tronco assaz elevado; as folhas alternas pecioladas e denteadas. E' annual, e floresce tambem em Julho.

Bardar, *v. a.* (*barda*, e *ar*, des. inf.) cercar com barda ou bardo; albardar; sellar; cobrir com armadura ou barda.

Bardariótas, *s. m. pl.* (antiguid.) soldados da guarda do rei de Constantinopla.

Bardas, (hist.) patricio do imperio do Oriente; era irmão da imperatriz Theodora, mulher de Theophilo. Nomeado por Theophilo tutor do seu filho, o moço imperador Miguel (842), apoderou-se da autoridade, expulsou Theodora do palacio, e conservou o poder durante 24 annos. Miguel, cansado com o jugo que elle lhe impunha, o mandou assassinar por Bazilio no anno 866. Bardas protegia as sciencias e as letras; nomeou patriarcha de Constantinopla o celebre Photio, que era seu sobrinho.

Bardas Phocas e **Bardas Scléro,** (hist.) dois generaes do imperio grego que se disputaram o poder durante o reinado de Bazilio II e do Constantino IX. Ambos tomaram e depuzeram varias vezes a purpura. Depois de numerosas vicissitudes reuniram-se contra o inimigo commum; mas Bardas Phocas morreu envenenado no momento em que ia para a batalha. Sclero fez as pazes com o imperador, obteve altas dignidades, e falleceu no anno 990.

Bardesana, (hist.) hereziarca do seculo II, nascido na Syria; foi por muito tempo uma das glorias do christianismo; mas deixou-se levar pelos erros dos valentinianos. Depois, tendo abandonado essa heresia, creou-se uma doutrina particular que se assemelha á dos manicheus.

Bardez, (geogr.) provincia continental de Goa, que fórma uma peninsula com doze milhas e meia de comprido e onze de largo. Foi incorporada no estado da India em 1514 por cessão do Acedikan, rei de Narsinga. Tem quarenta aldeias com 28,103 fogos, 97,164 habitantes e 26 freguezias. Nesta provincia está situada a praça e fortaleza da *Aguada*, que defende a barra do mesmo nome.

Bardiaco, *s. m.* (antiguid.) vestido militar dos gallos.

Bardito, *s. m.* (antiguid.) canto com que os bardos animavam o valor dos soldados pela narração dos feitos gloriosos dos seus antepassados.

Bardo, *s. m.* sebo de silvado para atalhar a entrada das devezas e cerrados; curral ou cancellas movediças formando um recinto dentro do qual se mette o gado ovelhum para passar a noite e estercar a terra.

Bardocúcullo, *s. m.* (Lat. *bardocucullo*) capa de capuz dos antigos gallos.

Bardos, *s. m. pl.* (Celt. *bard*, em irlandez *bardan*, cantor); (antiguid.) nome de uns sacerdotes, entre os gallos e antigos celtas, que eram ao mesmo tempo poetas e musicos. Marchavam á frente dos exercitos, cantavam os feitos dos guerreiros illustres, e gozavam, depois dos druidas, da mais alta consideração entre os seus.

Baré, (geogr.) nação do indios de genio pacifico, na Guyana brazileira.

Barèges-les-Bains, (geogr.) aldeia de França, nos Altos-Pyrenéos, onze leguas ao S. do Tarbes, entre duas cordilheiras de montanhas, e sobre o Bastan; conta apenas quatrocentos habitantes. Tem optimas nascentes de aguas thermaes, celebres para curar feridas de armas de fogo.

Bareily, (geogr.) cidade dos estados da India ingleza, em Calcuttá, capital do um districto do mesmo nome, 55 leguas ao NE. de Agrah 67,000 habitantes.

Barèja. V. *Vareja.*

Barentin, (geogr.) bonita aldeia do França, no departamento do Sena inferior, cinco leguas ao NO. de Ruão; 1,500 habitantes.

Bareuton, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Manchа, duas leguas ao SE. de Mortain: 3,000 habitantes.

Barèta, *s. f.* (ant.) barrete.

Baretonn, (*Parætonium*), (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, no Mediterraneo, 61 leguas a O. de Alexandria, aos 25° longitude E., e 31° 10' latitude N.

Barfleur, (*Vallis Cereris, Baraflectum*), (geogr.) pequeno porto de França, no departamento da Mancha, seis leguas ao NE. de Valognes; 850 habitantes. Foi ali, segundo dizem, que Guilherme-o-Conquistador preparou a sua expedição contra a Inglaterra. Era antigamente uma cidade importante; foi tomada e arruinada por Eduardo III em 1346.

Barga, *s. f.* (ant.) palhoça, pequena casa coberta de palha. V. *Palhoça.*

Bargadas, *s. f. pl.* (alveit.) veias das pernas do cavallo pela parte de dentro, do joelho para cima. V. *Bragadas.*

Bargado. V. *Bragado.*

Barganha, *s. f.* (Ital. *bargagno*, ingl. *bargain*, do gaulez e celtico *bargen*, pron. *barguen*, contrato, ajuste; fr. *barguigner*, altercar sobre o preço); (rust.) troca, permutação de cousas de pouco valor.

Barganhar, *v. a.* (rust.) trocar, permutar, negociar.

Barganim, *s. m.* (t. da India) a quarta parte de uma tanga.

Bargantaço, *s. m. augm.* de bargante.

Bargantaria ou **Bargantería,** *s. f.* (*bargante*, e des. *ia*); (ant.) vida ou acção de bargante; velhacaria, acção deshonesta, impudencia.

Bargante, *s. m.* (Ital. *brigante*, cast. *bargante*, fr. *brigand*, do celt. *brig*, disputa, contenda, briga. *Briga* vem da mesma origem); (ant.) velhaco, impudente, brejeiro, dissoluto, homem picaro, de maus costumes.

Barganteado, *p. p.* do bargantear.

Bargantear, *v. n.* (*bargante*, o *ar*, *des. inf.*) fazer vida de bargante, vadiar.

Bargantim. V. *Bergantim.*

Barge, (geogr.) cidade dos estados sardos, quatro leguas ao NO. de Saluces; 7,000 habitantes.

Bargemon, (geogr.) aldeia do França, no departamento de Var, tres leguas ao NE. de Draguignan; 1,900 habitantes. Patria de Moréri.

Bargueiro, *s. m.* (ant.) o que fazia vargas ou redes de pescar. V. *Varqueiro.*

Barguilha, V. *Braguilha.*

Bari, (*Barium*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, 58 leguas e meia ao NE. de Napoles, sobre o Adriatico; 19,000 habitantes. Capital da terra de Bari. Arcebispado, cidadella, grande arsenal, collegio para os nobres, lyceu real. Industria e algum commercio. Apezar de sujeita aos romanos, Barium conservou os seus magistrados. Depois da quéda do imperio, caiu nas mãos dos sarracenos, depois nas dos imperadores gregos; foi tomada pelos normandos, que fizeram della a capital do seu principado, e pertenceu depois aos reis de Napoles.

Bari (Terra de), (geogr.) uma das quinze provincias continentaes do reino de Napoles, entre a Basilitata, a Capitanata, a Terra de Otranto e o Adriatico; 280,000 habitantes. O territorio é fertil, e o clima muito quente. Costas bastanto piscosas.

Baride, *s. f.* (antiguid.) embarcação de transporte usada no Egypto.

Barile, (geogr.) villa do reino de Napoles, na Capitanata, legua e meia ao SE. de Melfi; 3,000 habitantes. Colonia dos gregos do Baixo Imperio. O rito grego foi alli professado até ao seculo XVII.

Barilha ou **Barrilha,** *s, f.* (de *barella*, ou do arab. *bahr*, mar em cujas margens nasce) nomo vulgar da planta denominada por Linneu *Salsola sativa*, cujas cinzas dão a melhor soda do Alicante. No commercio dão ordinariamente á soda que se tira desta planta o nome de *barilha* ou *barrilha*; substancia que serve para a preparação do cristal, do sabão branco, e principalmente para a tintura do algodão.

Barim, *s. m.* (ant.) buril, instrumento de ourives. V. *Buril.*

Barinel, *s. m.* (Ital. *barinello*, dim. do lat. o gr. *baris*, navio) pequena embarcação de carga usada no Mediterraneo: — (ant.) parte da pôpa de uma nau.

Bário, *s. m.* (Lat. moderno *barium*); (chim.) base metallica da baryta, descoberta em nossos dias por Davy.

Barique, (geogr.) reino de Timor, tributario da corôa de Portugal. Dista de Dilly cinco dias de jornada; 15,000 habitantes.

Barjac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Gard, sete leguas a E. de Alais; 1,800 habitantes.

Barjesu, (hist.) falso propheta judeu, que S. Paulo privou da vista em Paphos porque se oppunha á prégação do Evangelho. Tambem lhe chamavam Elymas.

Barjols, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Var, quatro leguas ao NE. de Brignolles; 3,450 habitantes.

Barjona (Simão), (hist.) isto é, Simão, filho de Jona ou de Jonathas, verdadeiro nome de S. Pedro.

Barjuléta, *s. f.* (Lat. *byrsa*, bolsa de couro. A dess. *leta* vem de *latus*, amplo, largo) bolsa grande ou mochila de couro ou panno grosso que se leva ás costas. *Ex.* «*Ladrãozinho de agulheta, depois sôbo a barjuleta. Leitão de Andrade*, Dialogo III.» *V. Alforge.*

Barkani ou **Parkani,** (geogr.) cidade da Hungria, na confluencia do Danubio e do Gran; pertencia antigamente aos turcos, que ali sustentaram um sitio em 1594, e que a restituiram aos imperiaes, depois de terem sido batidos junto dos seus muros, em 1684.

Barkiaroc, (hist.) shah da Persia, da dynastia dos Seldjucidas, filha de Malek-Schah; subiu ao throno em 1093, e foi constrangido a repartir os seus estados com seus dois irmão Mohammed e Sandjar. Falleceu em 1105.

Barkok, (hist.) soldão do Egypto, chefe de uma dynastia de mamelucos circassianos no Egypto. De escravo elevou-se ás primeiras dignidades da milicia dos mamelucos, e expulsou do throno o soldão Hadji (1382) da dynastia dos baharitas. Teve de combater varias insurreições, mas de todas triumphou. Falleceu em 1399.

Barlaventeado, a, *p. p.* de barlaventear, e *adj.* posto a barlavento de outro navio. *Navio — por outro*, ao qual outro navio tomou o vento que sotaventou.

Barlaventeadôr, ôra, *adj.* que barlaventêa. *Navio —*, que se chega bem para o vento, e desce pouco para sotavento.

Barlaventear, *v. n.* (*barlavento*, e *ar*, des. inf.) chegar-se o mais que é possivel para a parte d'onde vem o vento; bordejar, seguir ora um, ora outro rumo, para aproveitar-se do vento: —*se*, pôr-se a barlavento de outra embarcação ou de alguma ilha, deixá-la por sotavento.

Barlavento, *s. m.* (Celt. *bar*, sobre, o *vento*; o *l* vem do artigo ital. *il*, ou do cast. *el. Boeren* em teut., sustentar, suster, d'onde vem o allem. *burden*, e o ingl. *to bear*) o bordo do navio d'onde o vento cáe e bate nas vélas, parte d'onde o vento sopra. *Estar ou ficar a— de uma embarcação* ou *ilha*, ganhar-lhe o *barlavento*, postar-se entre ella e o ponto d'onde sopra o vento. E' a posição mais vantajosa nos combates navaes. *Navio bom de —*, o que navega bem contra o vento quando este é ponteiro.

Barléria, *s. f.* (bot.) genero de plantas da didynamia angiospermia de Linneu, e da familia dos acanthos, que comprehende numerosas especies, indigenas todas da America meridional ou da India.

Barletta, (*Barolum*), (geogr.) cidade do reino, de Napoles, na Terra de Bari, treze leguas a O. de Bari, sobre o Adriatico; 16,000 habitantes. Grande cidadella, mas quasi arruinada; bella cathedral; collegio fundado por Fernando VI; estatua colossal do imperador Heraclio. Foi fundada no seculo XI, aformoseada e alargada por Frederico II em 1250; no seculo XV era considerada como um dos baluartes da Italia; todavia foi tomada por Gonçalo de Cordova em 1503.

Barmecidas, (hist.), (isto é, *filho de Barmek*) familia celebre no Oriente pela sua elevação e pelas suas desgraças; representou um papel importante no tempo dos primeiros califas abbassidas. O primeiro conhecido na historia foi Khaled, filho do Barmek; em 750 foi promovido á dignidade de grão-vizir por Abul-Abbas, que elle contribuira a collocar no throno, e conservou este emprego honrosissimo no tempo de Almanzor, cujo glorioso reinado foi em grande parte obra sua. Foi depois governador de Mossul (765), o encarregado da educação do herdeiro do throno, Harun-al-Raschid (778); falleceu pouco tempo depois. Seu filho, Yahia, elevou ao mais alto ponto a fortuna e a gloria dos Barmecidas. Contribuiu muito para assegurar o corôa a Harun, que, em agradecimento, lhe deu o emprego de vizir assim que subiu ao throno (786); a elle é que se deve o esplendor do reinado de Harun-al-Raschid. Yahia teve varios filhos: os mais conhecidos foram: Fadhl e Djafar (o Giafar das *Mil e uma Noites*), que ambos partilharam da fortuna e protecção de seu pae; chamavam-lhes os *Pequenos Vizires*. Fadhl teve a administração da justiça, e Djafar a superintendencia do palacio do califa; era o companheiro e o confidente do principe. Harun tambem lhe confiou a educação do seu filho Al-Mamun. Ao cabo de 17 annos de uma prosperidade sem igual, viu-se esta familia repentinamente cair do auge da grandeza, e cruelmente perseguida por esse mesmo Harun-al-Raschid, que tudo lhe devia (803). Djafar foi morto na idade de 37 annos; Yahia e seu filho foram mandados para uma longinqua prisão; todos os parentes ou amigos dos Barmecidas foram mortos ou encarcerados, e despojados dos seus bens. Não se conhece bem a causa de tão estranha revolução; dizem uns que Harun tinha inveja dos Barmecidas, que lhe haviam usurpado o poder, deixando-lhe só o vão titulo de califa; segundo outros, Djafar desobedecêra ao califa dando a liberdade a um descendente de Ali que elle mandára matar; segundo outros, emfim, Djafar tinha seduzido uma irmã do principe, a formosa Abbassa, por quem Harun concebêra uma viva paixão. As desgraças dos Barmecidas foram celebradas por varios poetas orientaes, o forneceram a La Harpe o assumpto de uma bella tragedia, representada em 1778.

Barnabé (S.), (h. rel.) um dos primeiros discipulos dos apostolos; era judeu, estabelecido em Chypre. Converteu-se pouco depois de S. Paulo, que fôra seu condiscipulo, e foi com elle prégar a fé aos gentios; percorreu a Asia-Menor, a Syria, a Grecia, e, segundo se crê, soffreu o martyrio em Salamina, em Chypre, pelo anno 63. Era primo de S. Marcos. E' celebrado a 11 de Junho. A igreja de Milão o reconhece por seu apostolo, consagrando-lhe uma igreja em que officiam clerigos regulares chamados *Barnabitas.*

Barnabitas, *s. m. pl.* clerigos regulares da congregação de S. Paulo, assim ditos por serem muito devotos do apostolo S. Barnabé. Esta congregação existia em França antes da revolução de 1792.

Barnabitas, (h. rel.) ordem religiosa instituida em Milão no anno de 1530 por Antonio Maria Zaccaria, cujo nome é derivado de uma igreja dedicada a S. Barnabé, na qual ao principio se estabeleceu esta ordem. Estes religiosos dedicavam-se ás missões, ás prédicas e á instrucção da mocidade. Fundaram na Italia, em Hespanha, em França, na Austria e Bohemia collegios que forneceram grande numero de homens celebres. Os barnabitas já não existem senão na Italia e Hespanha. As *Guastallinas*, instituidas por Luiza Torrelli, condessa de Guastalla, a que chamam *Angelicas*, são religiosas da ordem de S. Barnabé.

Barnabôte, *s. m.* epitheto que se dá em Veneza a um fidalgo pobre e sem credito.

Barnácle, *s. m.* (h. n.) ave aquatica de arribação.

Barnadésia, *s. f.* (bot.) arbusto corymboso da America.

Barnaoul, (geogr.) cidade da Russia da Asia, sobre o Barnaoul, aos 53° 20' latitude N. e 81° 6' longitude E.; foi fundada por Demidoff em 1730.

Barnegal, *s. m.* (ant.) vaso antigo para liquidos.

Barnet, (geogr.) povoação de Inglaterra, em Hertford, quatro leguas ao N. de Londres; 2,400 habitantes. War-

wick, general do Henrique VI, foi ali desbaratado e morto por Eduardo de York em 1471.

Barneveldt, (geogr.) ilha no estreito de Magalhães, na America meridional, ao N. da Terra do Fogo, aos 71° longitudo O., 56° 24' latitudo S. Foi descoberta pelos hollandezes em 1616.

Barneville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento da Mancha, seis leguas ao SO. de Valognes; 800 habitantes.

Barnsley, (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas ao SE. de Huddersfield (York); 10,000 habitantes.

Barnstable, (geogr.) cidade de Inglaterra, no Devon, sob o Taw, treze leguas ao NE. de Exeter, perto de Bristol; 5,800 habitantes. Porto entulhado: —, outra dos Estados-Unidos, no Massachussets, 27 leguas ao SE. de Boston.

Baroado, *s. m.* (ant.) baronia, dignidade de barão.

Barocci (Frederico), (hist.) celebre pintor italiano; nasceu em Urbino em 1528, de uma familia que já tinha produzido varios artistas distinctos; formou-se ao principio pelo estudo dos quadros de Raphael e de Ticiano, depois, deixando o sublime, tomou por modelo o Corregio; chamado a Roma por Pio IV, executou para este papa varias grandes obras de pintura no palacio do Belvedere. Durante a sua permanencia em Roma, alguns pintores, invejosos, tentaram envenená-lo na idade de 32 annos; os cuidados com que logo lhe acudiram o arrancaram á morte; mas a sua saude ficou profundamente alterada. Comtudo ainda viveu muito tempo, e produziu novos primores d'arte. Falleceu em Urbino em 1612, na idade de 84 annos.

Barodá, (geogr.) cidade da India Ingleza, no Guzzarate, 33 leguas ao N. de Surate; tem 100,000 habitantes. Bello porto, pagodes, hospitaes, varios ricos monumentos. Ficou muito arruinada com o tremor de terra de 1819. E' a capital do estado de Barodá, que abrange quasi todo o Guzzarate.

Baromacrómetro, *s. m.* (Gr. *baros*, peso, *makros* comprimento, e *metron*, medida); (med.) instrumento para se achar o peso e comprimento da criança recemnascida.

Barométricamente, *adv.* por meio do barometro; *v. g.*, medir a altura das montanhas —.

Barométrico, a, *adj.* (phys.) que pertence ao barometro.

Barómetro, *s. m.* (Gr. *báros*, peso, e *metron*, medida. Este termo, apezar de ser universalmente adoptado, não é proprio, porque não comprehende o *ar*, cujo peso o instrumento é destinado a medir); (phys.) instrumento que indica as variações na gravidade ou peso da atmosphera. Consta de um longo tubo de vidro cheio de mercurio fluido, tendo uma extremidade hermeticamente fechada, emquanto a outra, que é aberta, mergulha em um pequeno vaso redondo, ou se incurva em fórma de redoma, sobre a qual o ar, exercendo a sua pressão, conserva o mercurio elevado á altura do 28 pollegadas, pouco mais ou menos, acima do nivel do mar.

Barometrógrapho, *s. m.* (*barometro*, e gr. *graphó*, descrevo) barometro adaptado a uma pendula.

Baronête, *s. m.* (Ingl. *baronet*, dim. de *baron*) ultimo grau da nobreza hereditaria em Inglaterra, dignidade entre barão e cavalleiro.

Baroneza, *s. f.* a mulher do barão.

Baronia, *s. f.* dignidade e territorio do barão: — (ant.) varonia.

Baronias, (geogr.) pequeno paiz de França, no Alto-Delphinado, corresponde hoje a uma parte do departamento de Drôme. Eram ali situadas as duas baronias de Mevoillon e de Montauban. Foram ambas reunidas ao delphinado por Humberto I e seus filhos nos fins do seculo XIII: —, parte do Baixo-Armagnac; tinha por capital Castelmayran.

Barosáneno, *s. m.* (Gr. *baros*, peso, e *anemos*, vento); (phys.) machina para conhecer a força do vento e o seu peso.

Baroscópio, *s. m.* (Gr. *baros*, peso, e *scopein*, examinar); (p. us.) synonymo de *barometro*.

Baroza, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia da Beira; nasce na serra da Nave, perto da freguezia de Santiago de Leomil.

Barqueira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, freguezia do Salvador da villa de Monte Agraço.

Barqueiro, *s. m.* (*barco*, des. *eiro*, mudado o *c* em *qu*) homem que anda em barco; mestre, arrais, que governa o barco. O barqueiro de transporte de fazenda tem as mesmas obrigações que o recoveiro o almocreve.

Barqueiro, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, na margem direita do Douro; 1,325 habitantes:—, outra na Extremadura, districto de Leiria.

Barquejado, a, *p. p.* de barquejar, e *adj.* que anda em barco, conduzido em barco.

Barquejar, *v. n.* (*barco*, e des. *ejar*); (p. us.) exercer o officio de barqueiro, andar em barco.

Barquèta, *s. f. dim.* de barca.

Barquilha. V. *Barquinha*.

Barquinha, *s. f. dim.* de barca; barca pequena; barca pequena pendente pela quilha, que se faz mover com botes de lança para jogo o divertimento; barquilha: — (naut.) taboinha triangular que se lança ao mar, atada em um longo cordel, para medir o andamento do navio.

Barquinho, *s. m. dim.* de barco, barco pequeno.

Barr, (geogr.) cidade de França, no Baixo-Rheno, cabeça de comarca, quatro leguas ao N. de Schelestadt, 4,100 habitantes.

Barra, *s. f.* (Fr. *barre*, do lat. *rara*, haste, trave) pedaço de ferro, cobre, prata ou ouro sem lavor e de figura mais longa do que larga; peça de ferro como alavanca com que se atira no jogo da barra; alavanca de pau com que se faz voltar o cabrestante; peça de ferro ou pau embebida n'um buraco do mastarêo; aro fixo sobre a mesa no jogo de trique; listra ou cercadura que acompanha a extremidade inferior de qualquer vestido ou peça de panno, de côr differente da que domina no todo; trançado que remata uma esteira para se não destorcer; cama que consta de dois bancos, tres ou quatro taboas grosseiramente lavradas e uma cabeceira tosca: — (impr.) peça de pau ou ferro atarraxada no fuso da prensa com que o impressor aperta a folha sobre a fôrma; (braz.) talim que atravessa diagonalmente o escudo em direcção opposta á da banda: —(mar.) *do leme*, a sua canna; toda a moldura que orna o painel da pôpa e os topos dos balaustres que formam a varanda do jardim; pavezes: —*s*, *pl.* (bordador) as duas peças do tear, atravessadas com muitos furos para se estender o estofo até ao ponto necessario; (caval.) barras que se observam em cada lado da maxilla do cavallo entre os dentes molares ou queixaes e os incisivos. Nestes intervallos é que se introduz o bocado:—*s magneticas*, (phys.) duas peças do aço temperado, a que se communicou a virtude magnetica. *Lançar a* —, (phr. fig.) fazer algum esforço mental; *v. g.*, *Lançar a—mais longe que outrem*: passar além, levar-lhe vantagem. *Vinho de—a*—, o que soffre embarque sem se avinagrar: —*de tosador*, instrumento sobre o qual se tosa a baeta: —*de guitarra, de viola*, a cinta do corpo do instrumento: —*s do rosto*, espinhas carnaes que sáem aos que começam a fazer a barba. D'aqui vem o adj. *barroso*, que é appellido:—(de um porto) o que os italianos chamavam *barra d'un porto*, os francezes *barre du port*, e os inglezes *the bar of an harbour*, nome que se dá a um montão de areias ou pedras que se encontram na embocadura da maior parte dos portos na foz de alguns rios. Estas barras são ordinariamente formadas pelo contraste da maré e corrente dos rios, em consequencia do que se amontoam areias e terra que embargam a passagem livre da navegação, do sorte que os navios não podem entrar, salvo na maré cheia, ou por caneiros a que os homens do mar chamam passos (*Stractico*).

Como a barra é entrada de um porto, é muitas vezes synonymo de *porto*. Os navios proximos á barra não podem abordar-se, salvo para lhes lançar piloto: Port. de 4 de Novembro de 1811. Estabelecen-se um real no vinho e carne para as obras da barra de Aveiro, no districto da provedoria daquella cidade: Res. de 6 de Outubro de 1755. O seu primeiro superintendente foi creado pela C. R. de 31 do Outubro de 1755, e por Prov. de 12 de Julho de 1816 foi autorisado sobre todos os objectos relativos ao encanamento dos rios Vouga, Agueda e Certima. A obra da barra do

Porto foi commettida á companhia dos vinhos pela C. R. de 15 de Fevereiro de 1790, estabelecendo-se a contribuição de 100 réis por tonelada nas embarcações de commercio, para as obras della, no Decr. de 15 de Fevereiro de 1790, mais o producto do *real d'agua*, e vinte mil cruzados do subsidio militar, e depois mais a metade do *real* destinado para as obras publicas: Aviso de 19 de Fevereiro de 1790, e Res. de 7 de Setembro de 1792.

Barra, (geogr.) villa do Brazil, provincia do Espirito-Santo; está assentada na margem direita e na embocadura do rio Cricaré, ou de S. Matheus, tres leguas ao SE. da villa deste ultimo nomo.

Barra, (geogr.) uma das primeiras povoações da provincia de Goyaz, no Brazil, fundada em 1727. Sua população era consideravel no tempo em que custava pouco a extracção do ouro das minas; mas quando os mineiros, para extrahi-lo, recorreram ás machinas e á agua, viram-se reduzidos á miseria e a ruina das pontes que havia nos rios que atravessam a estrada do norte foi um golpe fatal para a povoação, onde apenas subsistem em pé 40 mesquinhas casas arredadas da estrada actual. Está a povoação da Barra á margem do rio Vermelho, no lugar onde com elle se junta o Bugres, cinco leguas ao NO. da cidade do Goyaz.

Barra, (geogr.) povoação do continente da provincia de Santa Catharina, no Brazil, pertencente á freguezia de Tejucas-Grandes, no districto da villa de S. Miguel.

Barra, (geogr.) nome da unica cachoeira que offerece o rio Taquary, no Brazil, na provincia de Mato-Grosso. Está situada a 18° 24' de latitude, 30 leguas acima da povoação de Pouso-Alegre, e uma legua abaixo do confluente do rio Sanguesuga, que alli desagua.

Barra, (geogr.) villa do reino de Napoles, legua e meia a E. de Napoles; 4,600 habitantes.

Barra, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo de Montemór-o-Velho.

Barra ou **Barrah,** (geogr.) estado da Nigricia occidental, entre os de Sir, de Baldibu e Gambia; 200,000 habitantes.

Barra ou **Barray,** (geogr.) uma das Hebridas, ao S. de South-Wist.

Barra do Bengo, (geogr.) barra quatro leguas ao S. da do Dande, em 8° 32' latitude S., e 22° 9' longitude E. A foz do Bengo fórma um lagamar onde se acha a povoação do Quinfandongo, e um cabo da barra que tem a mesma jurisdicção dos de Columbo e Dande. V. *Icolo* e *Bengo*, que formam um districto de Angola com 7,000 habitantes livres e 2,862 escravos.

Barra de Calumbo, (geogr.) provincia ou districto do Angola, ao SE. de Loanda, proximo do rio Cuanza, com 890 fogos e uma população de 7,300 habitantes livres e 960 escravos.

Barra Inding, (geogr.) capital do estado de Barra, ao N. de Gambia, 72 leguas ao S. de S. Luiz.

Barra da Jangada, (geogr.) V. *Jangada* e *Parapamba*.

Barra d'Anta, (geogr.) registo da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no rio Parahyba.

Barra da Palma, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto da cidade da Campanha, no Brazil.

Barra da Paluella, (geogr.) villa da provincia de Goyaz, no Brazil. V. *S. João da Palma*.

Barra da Pomba, (geogr.) registo da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na margem esquerda do rio Parahyba e no confluente do rio Pomba.

Barra das Eguas, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Paracatú, assentada na margem do rio das Eguas, affluente do Paracatú.

Barra das Velhas, (geogr.) povoação consideravel do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, 90 leguas ao norte da cidade de Ouro-Preto, na margem direita do rio de S. Francisco, no logar onde se lhe ajunta o rio das Velhas. Dá-se-lhe tambem por vezes o nome de Araçúahy sem que se saiba o motivo; d'onde vem que mui facilmente se póde confundir com um povo que está sobre o rio deste nome.

Barra de Cairuçú, (geogr.) entrada a O. da bahia de Angra dos Reis, no Brazil. Tem tres milhas entre o promontorio Cairuçú e a ponta Acayá, ao SE. da Ilha-Grande.

Barra de Paulica, (geogr.) logarejo da provincia do Maranhão, no Brazil, junto ao rio Itapicurú.

Barra de S. Matheus, (geogr.) provincia do Espirito-Santo, no Brazil. V. *Barra*, villa.

Barra de S. Miguel, (geogr.) nova villa da provincia das Alagôas, no Brazil, perto da embocadura do pequeno rio de S. Miguel, que se lança no oceano quinze leguas ao norte da embocadura do rio de S. Francisco.

Barra d'Acaracú, (geogr.) freguezia da provincia do Ceará. V. *Acaracú*.

Barra do Coxim, (geogr.) segundo escolho que se encontra no rio Taquary, no Brazil, quando se sobe por elle antes de se chegar ao rio Coxim.

Barra do Longá, (geogr.) logarejo da provincia do Piauhy, no Brazil, no confluente do rio Longá com o Parnahyba. Foi neste logar que o celebre Raymundo Gomes foi completamente derrotado em 1839 pelo coronel José Francisco de Miranda Ozorio.

Barra de Maio, (geogr.) braço do rio Parnahyba, no Brazil, em que este rio se reparte pela margem esquerda a tres leguas do mar, onde elle tambem vai ter, dirigindo-se para NO. por espaço de seis leguas.

Barra do Pará, (geogr.) logarejo da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no confluente do Pará com o rio de S. Fraucisco, dez leguas NNO. da villa de Pitanguy.

Barra do Piáhy, (geogr.) freguezia da provincia do Ceará, a E. da villa do S. João do Principe, no Brazil, e em seu districto.

Barra do Rio das Velhas, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da villa de Uberava.

Barra do Rio de Contas, (geogr.) villa da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca dos Ilhéus, em 14° 18' de latitude, e 4° 20' de longitude O.

Barra do Rio de S. João, (geogr.) logar de muito commercio na estrada do Rio de Janeiro para a cidade de Campos, no Brazil, districto da villa do Macahé, aos 22° 35' de latitude, e 44° 28' de longitude O.

Barra do Rio-Grande, (geogr.) villa da provincia da Bahia, no Brazil, comarca do rio de S. Francisco, no confluente do Rio-Grande com o rio que dá seu nome á comarca.

Barra do Rio-Negro, (geogr.) antiga villa da provincia do Pará, no Brazil, mais conhecida em outro tempo com o nome de Rio-Negro. Está assentada na margem esquerda do rio de que toma o appellido, a tres leguas do logar onde elle se lança no Amazonas, em 3° o meio de latitude S. e 62° 32' de longitude O.

Barra do Rio de S. Francisco, (geogr.) villa do Brazil, na provincia da Bahia. V. *Barra do Rio-Grande*.

Barra dos Ilhéus, (geogr.) entrada de uma bahia no Brazil, formada pela peninsula de Mutá e varias ilhotas que a defendem. V. *Camamú* e *S. Jorge dos Ilhéus*.

Barra-Falsa, (geogr.) entrada da bahia de Todos-os-Santos, no Brazil, na extremidade SSE. da ilha de Itaparica, e ao N. da Ponta Garcia do continente. E' esta entrada estreita, sinuosa, semeada de escolhos, pouco profunda, e com tres leguas de comprimento.

Barra-Grande, (geogr.) aldeia da provincia das Alagôas, no Brazil, seis leguas ao N. da villa do Porto das Pedras, e duas leguas ao S. do rio Una. Os hollandezes se apoderaram deste logar em 1636, fizeram prisioneira a guarnição do forte, e passados alguns dias o desampararam. Actualmente não é mais que um pequeno porto do mar sem importancia.

Barra-Grande, (geogr.) largo canal da provincia de S. Paulo, no Brazil, que separa a ilha Guahybe, ou Santo Amaro, da de Engua-Guaçú, na qual se acha a cidade do Santos e a villa de S. Vicente. V. *Bertioga*, rio.

Barra Longa ou **S. José,** (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Ouro-Preto. Está assentada sobre o rio Gualache, na margem direita do confluente do ribeiro Carmo.

Barra-Mansa, (geogr.) villa da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, sobre a margem direita do rio Parahyba, na margem do pequeno rio de que tomou o nomo: —, pequeno rio da provincia do Rio de Janeiro, no Bra-

zil, que rega a villa de seu nome e se lança no rio Parahyba.

Barra-Nova, (geogr.) assim tambem se chama a embocadura do ribeiro Jeuipe, na provincia da Bahia, no Brazil.

Barra-Pequena, (geogr.) pequeno rio do districto de Paraty, no Brazil, provincia do Rio de Janeiro, que não admitte senão canôas.

Barras, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Piauhy, na comarca de Campo-Maior.

Barra-Secca, (geogr.) freguezia da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, na comarca de S. Matheus.

Barra-Velha, (geogr.) braço principal do rio Parnahyba, no Brazil, no logar em que elle se lança no mar.

Barrabás, (h. rel.) judeu que estava condemnado á morte por homicidio, o que se achava na prisão no momento da Paixão de Jesus-Christo. Como pela Paschoa era uso entre os judeus conceder o perdão a um criminoso, Pilatos perguntou-lhes a qual se deveria perdoar, a Barrabás ou a Jesus; no seu odio e cegueira pediram o perdão para Barrabás.

Barraca, *s. f.* (Ital. *baracca*, ou do fr. *baraque*. Ambos parecem deriv. do arab. *barr*, campo, e *earra*, habitar) tenda de campanha, pavilhão; casa rustica e humilde, palhoça; tenda de feira.

Barracal, (geogr.) duas pequenas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura.

Barracas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Barcellos.

Barrachél, *s. m.* (Ital. *barigelo*, fr. *barigel*); (ant.) official a quem pertencia buscar e prender os soldados desertores.

Barraco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo da villa de Melgaço.

Barrada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos: —, outra na provincia da Extremadura, termo da villa de Dornes: —, outra na provincia do Alemtejo, termo da villa de Monsaraz.

Barradaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Barradas, (braz.) appellido nobre em Portugal, oriundo da cidade de Beja, no Alemtejo, e tomado da herdade das Barradas, junto á dita cidade, onde tivera seu solar.

Barradinho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Alemquer.

Barrado, a, *p. p.* de barrar, e *adj.* coberto de barro; *v. g.*, paredes de sebe *barradas:* —, bem coberto; *v. g.*, fatias de pão *barradas* de manteiga. *Escudo* —, que tem barras: —, que tem barra (sáia, vestido).

Barrado, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa de Arruda.

Barral, *s. m.* sitio onde ha muito barro.

Barral, (geogr.) grande numero de aldeias do mesmo nome, mais do mui pequena importancia, quasi todas na provincia do Minho.

Barramáque, *s. m.* tecido antigo de tela rica, de que usavam os bispos nos pontificaes.

Barranca, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Barranceira, *s. f.* (ant.) ribanceira.

Barranco, *s. m.* (V. *Barroca*) cova, quebrada alta feita por enxurradas ou qualquer outra cousa; precipicio, despenhadeiro, barroca; (fig., p. us.) obstaculo, impedimento, estorvo; erro profundo, precipicio; infortunio, perigo, damno: —, no jogo dos centos é ganhar o jogo antes que o contrario tenha quarenta pontos. *A tranços e —s*, vencendo obstaculos, difficuldades, saltando por impedimentos, estorvos, com trabalho, interrompidamente, sem nexo. *Vencer todos os —s*, superar todos os obstaculos e difficuldades.

Barrancos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Mertola: —, logar de Portugal, que ficava na raia do Castella, defronte do Guzina Sola. Era dos condes de Linhares. Foi arrazado em 1641: —, villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto e termo de Evora, na raia; 1,503 habitantes.

Barrancôso, a, *adj.* (*barranco*, o dos oso) cheio de barrancos, intransitavel;, impraticavel (caminho); (fig.) arduo, trabalhoso, cheio de estorvos

Barranha, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Aguiar da Beira: —, outra na provincia do Minho, districto do Porto:—, outra na mesma provincia, districto de Vianna.

Barranhão, *s. m.* (provinc.) alguidarinho.

Barrantes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Barrão, *s. m.* (Lat. *verres*) barrasco. V. *Varrão*.

Barraquinha, *s. f. dim.* do barraca.

Barrar, *v. a.* (*barro*, e *ar*, des. inf.) cobrir com barro, acafelar, rebocar; (chim.) V. *Lutar:* —, (*barra*, e *ar*, des. inf.); (artes e officios) fazer em barras (o ferro, o ouro ou outro metal): — o *brazão*, pôr-lhe barra: —, (ant.) atravessar com barras de ferro ou madeira: —, pôr barra em capa, vestido, sáia, da mesma ou de outra côr e fazenda; atirar com barra.

Barraria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Barras, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, termo do Torres-Vedras.

Barrás (Paulo F. J. Nicolau, conde de), (hist.) um dos directores da republica franceza, nascido em 1755 em Fos-Emphoux, aldeia da Provença, de uma familia antiga; entrou cedo na vida politica, foi mandado á ilha de França e á India, onde concorreu para o defeza de Pondichery; retirou-se com a patente de capitão; veiu a Paris, onde viveu algum tempo, tomando parte nos primeiros acontecimentos da revolução. Eleito deputado á Convenção pelo departamento do Var, em 1792, foi enviado ás provincias do sul para reprimir os movimentos realistas, e tomou Toulon aos inglezes: no cêrco desta cidade distinguiu Bonaparte, que era apenas capitão. Nomeado commandante da força armada de Paris (27 de Julho de 1794), apoderou-se da pessoa de Robespierre, e livrou a França do reinado do *Terror*. Encarregado de defender a convenção contra os insurgentes, dirigiu a acção do 13 vendimiario (5 de Outubro de 1795), e, apoiado pelo general Bonaparte, dispersou o povo pela metralha. Na creação do directorio foi nomeado membro delle, foi por muito tempo um dos directores mais influentes, e formou com Rewbell e La Réveillère uma especie de triumvirato. Para assegurarem o seu poder, estes tres directores derão o famoso golpe de estado do 18 fructidor (4 de Setembro de 1797). Mas, pouco tempo depois, o governo do directorio desacreditou-se, e foi aniquilado pelo general Bonaparte (9 de Novembro de 1799) no 18 brumario. Assegura-se que no momento em que rebentou a revolução Barrás tratava de restaurar no throno dos Bourbons, o que devia receber doze milhões por preço dos seus infames serviços. Excluido para sempre do poder, retirou-se para Bruxellas, depois para Roma, e só póde voltar á França em 1814, depois da restauração. Viveu ainda alguns annos em Paris, onde falleceu em 1829. Barrás era homem de costumes dissolutos, e muito avido de dinheiro.

Barras, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Torres-Vedras.

Barraux, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Isère, oito leguas ao NE. do Grenoble, e meia legua distante das fronteiras de Saboia; 1,300 habitantes. Praça forte construida por Carlos Manuel, duque de Saboia (1596), tomada pelos francezes (1597), que a consorvaram em seu poder pelo tratado de Vervins (1598).

Barraza. V. *Baraça*.

Barre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Lozère, duas leguas e meia ao SE. de Florac; 500 habitantes.

Barrea, (geogr.) villa do reino de Napoles, no Abruzzo Ulterior 2°, a oito leguas do Sulmona; 1,100 habitantes.

Barredôr. V. *Varredor*.

Barrédos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Barredoura. V. *Varredoira*.

Barredúra, *s. f.* lixo que se varre. V. *Varredura*.

Barregã, *s. f.* (Arab. *barra*, fóra, e *ghanigat*, mulher mui requestada, mulher pouco casta; prostituta); (ant.) moça solteira, alentada; concubina, mulher amancebada, prostituida. *Ex.* « *Berregãs* dos clerigos e frades. Ord. Affons. II, t. 22. » Em Hespanha, antigamente, era mulher legitima, que, por não ser de nobreza igual á do marido, não gozava dos mesmos direitos e prerogativas. Em Allemanha dão-lho o nomo de *mulher da mão esquerda*, ou porque o marido lho dá esta mão no acto de a receber por esposa, e não a direita, ou por a trazer á esquerda, logar menos honroso.

Barrega, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, uma no termo de Guimarães, outra no de Celorico de Basto.

Barregana, *s. f.* (Allem. *bart*, celt. *barr*, barba, pello. A des. vem do ital. *gonna*, corrupção de *tunica*, lat. O padre J. de Souza o deriva de *bargana*, voz persica) especie de camelão forte e grosso; tecido de pelle de cabra impermeavel; tecido de lã forte de que se fazem sobrecasacas e capotes.

Barregão, *s. m.* (Lat. *baro*, varão, homem forte, adulto; a des. é augmentativa) moço solteiro, alentado, e de boa presença; o amancebado ou amigado. Duarte Nunes de Leão admira-se que este termo viesso, por abuso, a designar moço amancebado, quando primitivamente significava homem no vigor da idade; mas não attendeu á origem do termo, e portanto não conheceu a das duas accepções. *Barregão* vem de *baro*, varão, e *ago, ere*, ter vigor, acção, fazer. No sentido de amancebado vem de *barregã*.

Barregão, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, ambas no termo de Guimarães, e uma na provincia da Beira e termo da cidade de Coimbra.

Barregar, *v. n.* berrar muito.

Barregões, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora; —, outra na provincia do Algarve, districto e termo da cidade de Faro.

Barregudo, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Torres-Vedras.

Barregueiro, *s. m.* (ant.) amancebado.

Barreguice, *s. f.* (ant.) concubinato, amancebamento.

Barreira, *s. f.* (Fr. *barrière*, de *barre*, trave, barra) estacada, cêrca de estacas e taboas que fechava a praça nas antigas justas e torneios; (fortif.) trincheira feita com madeiros para cerrar ou atalhar um passo ou entrada; grade guarneeida de longas púas de ferro, collocada entre a ponte levadiça e a porta de uma praça; (fig.) limite, baliza; obstaculo, impedimento; (ant.) alvo, ponto a que se atira. *Ficar mais em* —, em melhor pontaria, mais a tiro; *v. g.*, em — á artilheria. *Estar á* —, por alvo dos tiros. *Estar feito* — *de nescios*, alvo. *Tirar alguem á* —, obrigá-lo a mostrar para que é, desafiá-lo: —, cancella de estrada ou de ponte. onde geralmente se paga direito de transito; porta da eidade onde os generos de consumo pagam direitos de entrada: —*s*, *pl.* (fig.) limites. *Transpôr, saltar as* —*s*, passar da marca, exceder os limites; o quo se dá além da justa medida nos liquidos, escorreduras.

Barreira, (geogr.) ha com este nome grande quantidado de aldeias pequenas e pouco importantes em quasi todas as provincias de Portugal.

Barreirado, a, *adj.* munido de barreiras.

Barreiras, (geogr.) pequena povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Barreiro, *s. m.* o sitio d'onde se tira a argila ou barro para uso dos oleiros.

Barreiro, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Extremadura, na esquerda do Tejo, em frente de Lisboa e em planicie areienta; 2,314 habitantes.

Barreiro, (geogr.) ribeiro da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, que se lança no rio Coxim sobro a margem direita, oito leguas além do logar onde se lho ajunta o Camapoan, e dez acima do confluente do Coxim com o Taquary.

Barreiros, (geogr.) ribeiro da provincia de Goyaz, no Brazil, primeiro que todos os outros conhecido. Corro ao S. da cidade de Goyaz, e ajunta-se com o Bonito, perto de Cayapó.

Barreiroza, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, termo da villa de Mós.

Barrejar, *v. a.* (ant.) (Moraes ignora a origem deste termo e a sua significação. Vem do arab. *barr*, campo, ou *barra*, fóra, des. *ejar*, lançar fóra) assaltar, fazer correrias, invadir (a terra do inimigo, o campo, a praça, etc.)

Barréla, *s. f.* (Lat. *perluo, ere*, lavar bem) agua passada através das cinzas dos vegetaes ou fervida com ellas, a qual tem em dissolução um alcali fixe, o servo para branquear bem a roupa; (fig., famil.) *Dar uma* — *a alguma cousa*, limpar bem; tirar as imperfeições, emendar (um escrito): — (chulo) engano, logração. *Deitar* — *na cabeça*, limpá-la. *Fazer uma* — ou *uma barrelada*, (termo de jogo) fazer grande perda ao jogo.

Barrelciro, *s. m.* a cinza de que se tirou a decoada para barréla; panno em quo se tira a decoada: —, panno com quo as lavadeiras cobrem a roupa, o sobre o qual deitam a barrela que se vai coando, filtrando o penetrando pela roupa suja que se pretende lavar; coador de barrela.

Barrellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Feira: —, outra na provincia do Minho, termo da villa de Guimarães: —, serra na provincia da Beira, perto de Famalicão.

Barrême, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Baixos-Alpes, quatro leguas ao SE. de Digne; 800 habitantes.

Barrenhão, *s. m.* (de *barro*, ou do celt. *barr*, vaso) baeio, servidor; alguidar.

Barrento, a, *adj.* que tem barro, argiloso; *v. g.*, terra —; agua —.

Barrer, etc. V. *Varrer*, etc.

Barrêta, *s. f.* (ant.) barrete.

Barrêta, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Pará, districto da villa da Vigia.

Barrêta, *s. f. dim.* de barra, barra pequena de madeira ou metal; *v. g.*, — de ouro, de ferro, etc.: — *dim.* de barra (porto), barra estrcita:—*dim.* do barra (de sáia), barra estreita, que tem pouca altura.

Barretada, *s. f.* (famil) cortezias de barrete. — *Fazer* —*s*, cortejar com baixeza, com submissão.

Barrête, *s. m.* (Ital. *berreta*, fr. *barrete*, que vem da b. lat. *biretum*, carapuça, *barrete*) cobertura da cabeça, de que usam os homens, feita de tecido de lã, seda ou algodão. *Homem de muitos*—*s*, o que faz muitas cortezias. *Juiz de*—, o substituto do que, sendo eleito pela camara, não quiz aceitar ou foi demittido: — (fortif.) obra em face de um bastião, composta de tres angulos vivos ou salientes e de dois reintrantes; toucado; cobertura da cabeça de cardeal, de clerigo:—*de malha*, especie de capacote antigo; coifa de lã, algodão ou seda, de ponto de meia, para cobrir a cabeça, que se usa geralmente em casa, ou para dormir: —*de soldado*, carapuça de panno, que trazem quando não estão de uniforme completo: — *de marujo*, carapuça: — (reloj.) peça interior do relogio que cobre o tambor.

Barreteiro, *s. m.* o que faz barretes.

Barretina, *s. f.* (Ital. *barretina*) cobertura da cabeça, de que usam os militares, feita do couro, ou do mesmo pello que os chapéos, de fórma alta, cylindrica, sem abas, e só com uma pala semicircular por diante; toucado de mulheres, semelhante á carapuça, e do varios feitios: —, barrete pequeno.

Barretinho, *s. m. dim.* de barrete, barrete pequeno.

Barretos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, termo da villa de Marvão.

Barria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Barcellos:—, outra na dita provincia, termo da eidade do Porto.

Barria ou Bahr-Abad, (geogr.) parte central da Arabia; comprehende o Nedjed, habitado pelos wahabitas, e os vastos desertos comprehendidos entro o Euphrates a E., a Syria ao NO. e o Nedjed ao S. Estes desortos são percorridos incessantemente, o em todos os sentidos, por grande numero de tribus nomadas.

Barrica, *s. f.* (Fr. *barique*, lat, *barica*, deriv. do *baris*, lat., gr. navio, nau. V. *Barca*) vasilha de tanoaria, mais curta o do maior bojo que as pipas.

Barricada, *s. f.* (Fr. *barricade*, de *barrica*); (fortif.)

entrincheiramento, parapeito que se faz com pipas, vigas, carros, arvores, etc., para defender a entrada de uma povoação, rua ou casa, contra qualquer ataque.

Barricadado, a, *p. p.* de barricadar, e *adj.* entrincheirado, defendido; (fig.) bem fechado, trancado.

Barricadar, *v. a.* (*barricada*, e *ar*, des. inf.) formar barricada, intrincheirar; levantar barricada com barris, estacas, traves, etc.

Barricadar-se, *v. r.* (fig.) defender-se, entrincheirar-se.

Barricar, *v. r.* (ant.) é incerta a significação e origem deste termo. *Ex.* « *Barricará* as folhas dos pardaes. *Prestes*, f. 9. »

Barriéra, *s. f.* (Fr. *barrière*, especie de presilha onde pende o bracelete; (ant.) pente de marfim com pedraria.

Barriga, *s. f.* (Celt. *bri* ou *bru*, ventre, esclav. *brukh*; em gr. *borá*, significa comida, e *gastér*, o ventre, do rad. *gheuó*, comer) nome vulgar do abdomen ou ventre inferior, isto é, a maior das tres cavidades spianchnicas, na qual se alojam os intestinos, o estomago, o figado, o baço, o panchreas, a bexiga, e no sexo feminino o utero: — prenhez ou gravidação de uma mulher, o feto que ella traz no ventre; (fig.) concavo, capacidade, o bojo de um vaso, garrafa, etc.; a porção mais grossa da perna do homem, pela parte de trás; sitio que faz uma parede que dobra para fóra e ameaça ruina; [giba, corcova, tumescencia. *Estar com a— á bóca*, (phr. famil.) quasi a ponto de parir.

Barriga, (geogr.) serra mui alta do Brazil, na provincia das Alagôas, a vinte leguas do mar e quatro a O. da villa de Anadia.

Barriga, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Torres-Vedras.

Barrigada, *s. f.* (famil.) barriga muito cheia de alguma comida; fartadella, replexão, saciedade. *Uma — de riso*, folgança acompanhada de muito riso.

Barrigão, *s. m.* (chul.) homem de grande barriga, pançudo.

Barrigúda, *s. f.* arvore do Brazil, assim chamada por ser o seu tronco mais grosso no meio do que junto ao chão. O seu fructo, quando maduro, abre-se por si mesmo, e deixa ver uma especie de algodão muito alvo ou lã finissima, que o vento leva se a não apanham logo.

Barrigúda, (geogr.) montanha do Brazil, no districto do Porto-Alegre, na provincia do Rio-Grande do Norte.

Barrigúdo, a, *adj.* (famil.) que tem grande barriga, pançudo.

Barrigueira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, termo da villa de Pombal.

Barriguinha, *s. f. dim.* de barriga: —, peixe algum tanto maior que o arenque, e de ventre assás grosso, o qual se encontra no rio do Cuama, na Africa.

Barril, *s. m.* (mesma origem que *barca*, *barco*, de *bari* em egyp., barca, embarcação, vaso. Em celt. *barr* ou *bar*, vaso, cofre; lat. *barica*) vaso de madeira da feição de pipa, porém mais pequeno, o qual serve para conter differentes cousas, como agua, vinho, azeite, manteiga, etc.; quantidade de materia que se contém n'um barril; — *de barro*, vaso de argila, de grande bojo o gargalo pequeno, em que se leva agua de beber.

Barrilada, *s. f.* (comic. . p. us.) travessura, desordem, confusão.

Barrilete, *s. m. dim.* de barril: — (fr. ant. *berri*, gancho, gato de ferro); (artes e officios) instrumento de ferro em fórma de um 7, com que os marceneiros e entalhadores prendem no banco a madeira que querem lavrar: —, significa um grande numero de instrumentos e peças de diversas artes e officios, que têem a fórma de um barril pequeno; — (reloj.) tambor que encerra a móla: — (naut.) canudo ou estojo de madeira em que se mette a escala para medir a circumferencia dos cabos, etc.: — (cordoeiro) estojo para metter a escala: (anat.) cavidade cylindrica por detrás do tambor do ouvido: — (hydr.) cylindro de pau que se mette no fundo das bombas, e onde joga o embolo.

Barrilinho, *s. m. dim.* de barril, barril pequeno.

Barrimão, (geogr.) ha varias pequenas aldeias de Portugal, mas de mui pouca importancia.

Barringtónia, *s. f.* arvore maritima da Asia.

Barrinha, *s. f. dim.* do barra; *v. g.*, — de ouro, prata, etc.

Barrio, (geogr.) ha grande numero de povoações e aldeias de Portugal do mesmo nome em varias provincias; são quasi todas muito insignificantes.

Barris, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Extremadura, perto da villa de Palmella; é um braço ou grande ramo da serra da Arrabida.

Barrisco ou **Borrisco,** (V. *Borrisco*, e *Barda*) usa-se adv. *a —*, em grande cópia, em abundancia, em grande quantidade.

Barro, *s. m.* (Fr. ant. *bar*, *bart*, barro, lodo) argila, terra pingue de que se fazem vasos, como potes, quartas, etc.: —, (por extensão) lodo, lama. *Lançar — á parede*, (phras. prov.) fazer tentativas por conseguir alguma cousa.

Barrô, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, a duas leguas e meia de Lamego: 1,800 habitantes.

Barró d'Aguada, villa na provincia da Beira, tres leguas distante de Aveiro; 700 habitantes.

Barro, (geogr.) ha varios logares o aldeias deste nome em Portugal, das quaes quatro são na Beira, tres no Minho, e algumas na Extremadura.

Barroca, *s. f.* (Arab. *borqa*, terra inculta, cheia de penedia e cascalho) cova, abertura na terra, escavação feita pelo impeto das aguas; terreno montuoso, cheio de barro ou de pedra piçarra; terreno desigual com alti-baixos. *Ex.* « Talhado de altissimas *—s* e precipicios (ribanceiras). *Vieira.* » « Pelas *—s* que iam da villa ter ao rio. *Goes*, p. 3, cap. 48. »

Barroca, (geogr.) ha grande numero de logares e aldeias deste nome, quasi todos na provincia do Minho.

Barroca d'Alva. V. *Alcochete*.

Barrocal, *s. m.* logar cheio de barrocas; (ant.) logar cheio de penedos altos e fragosos; cordilheira, enfiada de barrocas. *Ex.* « Serrania de *barrocaes* tão altos, que nunca se descobrem de neve. *Barros, Clarim.*, cap. 81. »

Barrocal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Trancoso: —, outra na provincia do Alemtejo, termo da villa Fernando: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Leiria, freguezia de S. Martinho da villa de Pombal: —, outra na provincia do Algarve, termo de Loulé.

Barrocaria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, termo do Ourem.

Barrocas, (geogr.) tres aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, e outras tres na provincia do Minho, todas muito insignificantes.

Barrôco, *s. m.* (ant.) penedo alto, sobranceiro ao valle ou á terra plana e assentada; (lapidarios) perola cuja rotundidade é desigual e imperfeita; (ant.) penedo pequeno irregular.

Barrôco, (geogr.) quatro aldeias de Portugal, na provincia da Beira, o uma na provincia da Extremadura: —, rio na provincia da Beira, termo da cidade do Vizeu.

Barrois, (geogr.) antiga provincia de França; fazia parte do grande governo de Lorraine, o tinha por limites ao N. a Lorraino propriamente dita e uma parte do bispado de Verdun; ao S. a Champanha e os Vosges. Capital, Bar-le-Duc. Dependia para o espiritual, em parte, do bispado de Verdun, e em parte do bispado de Toul. Dividia-se em Barrois real e Barrois ducal. O primeiro era situado na margem esquerda do Meuse, e dependia do parlamento de Paris; o segundo era situado na margem direita, e dependia do parlamento do Nancy. Este paiz, sob o imperio romano, no seculo IV, chamava-se *pagus Barrensis*. Foi depois encravado no reino de Austrasia, depois, no seculo IX, comprehendido no ducado de Alto-Lorraine ou de Mosellane. Teve então uma serie de condes pouco conhecidos. O anfraquecimento dos Carlovingianos permittiu aos condes de Bar tornarem-se independentes; foram-no com effeito desde 958 até 1302. Nesta época, Henrique III, conde de Bar, tendo-se ligado com os inglezes contra a França, foi batido, aprisionado e conduzido a Bruges. Para alcançar a liberdade teve de ceder ao rei de França, Filippe-o-Bello, tudo quanto possuia na margem esquerda do Meuse. Em 1354

o condado de Barr foi erecto em ducado a favor de Roberto, que casou com Maria de França, filha do rei João. O cardeal de Bar, sendo o unico que ficou dos quatro filhos deste principe, herdou o ducado; mas em 1419 cedeu a propriedade delle a seu segundo sobrinho, Renato, duque de Guise, que depois foi duque do Lorraine. Desde então, Barrois, conservando os seus direitos, costumes e jurisdicção particular, seguiu os destinos da Lorraine.

Barronda, (geogr.) tres aldeias de Portugal, na provincia do Minho; são de pequena importancia.

Barronhos, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Barroqueira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo da villa de Lourical.

Barroquinho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Penafiel.

Barros, *s. m. pl.* (Lat. *verruca*, verruga. V. *Barruga*) espinhas, botões vermelhos no rosto dos que começam a fazer a barba. D'aqui vem o appellido *Barroso*.

Barros, (geogr.) tres pequenas aldeias do Portugal, na provincia do Minho, sendo uma no termo de Barcellos, outra no de Braga, o outra no de Ponte-de-Lima.

Barros, (geogr.) lago na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil; terá quatro leguas do comprimento de N. a S. e duas de largura, perto da serra do mar, a O. da Praia-das-Torres:—, pequeno rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, districto de Barbacena; corre cerca de dez leguas perto da estrada que vae do Rio de Janeiro a Barbacena, e lança-se pela margem direita no Rio-Preto, que toma então o nome de Parahybuna.

Barros (João de), (hist.) celebre historiador portuguez, nascido pelo anno 1496, fallecido em 1571; foi, no reinado de D. João III, governador geral das possessões portuguezas na costa de Guiné. Aproveitando os esclarecimentos que a sua posição lhe fornecia, redigiu, com o titulo de *Asia Portugueza*, Lisboa, 1552, e annos seguintes, uma historia dos portuguezes na India, dividida em quarenta livros, obra classica, tanto no estylo como na exactidão dos factos, e que muito influiu na lingua portugueza. Esta historia foi augmentada com oito novas Decadas por Diogo do Couto. As duas obras reunidas foram impressas em Lisboa, 1778 a 1788, 24 volumes in-8°.

Barrôso, a, *adj.* (*barros*, des. *oso*); (p. us.) que tem espinhas no rosto, (*barro*, des. *oso*) barrento, da natureza do barro, ou onde ha barro.

Barrossos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, bispado do Porto.

Barrotaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Barrotar, *v. a.* (*barrote*, e *ar*, des. inf.); (carpint.) assentar barrotes.

Barrote, *s. m. dim.* de barra, trave curta que se atravessa no madeiramento para o gradear, e suster solhos, taboas, etc.; vigas em que assenta o sobrado da ponte do navio.

Barrotins, *s. m. pl. dim.* de barrotes, barrotes curtos, escoras, pontaletes para sustentar as vigas ou traves das pontes dos navios.

Barroza, (geogr.) seis aldeias de Portugal, na provincia do Minho; tres na provincia da Beira, e duas na Extremadura.

Barrozas, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho; uma na provincia da Extremadura, districto de Leiria, termo de Soure; outra na provincia do Algarve, districto de Faro.

Barrozeiros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna.

Barrozelas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Barrozende, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Barrozenha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Barrozo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, termo de Pico de Regalados.

Barruda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, districto do Porto, concelho de Louzada.

Barrufar, V. *Borrifar*.

Barrufo, V. *Borrifo*.

Barruga, V. *Verruga*,

Barruguento, V. *Verruguento*.

Barruguinha, V. *Verruguinha*.

Barruntar, *v. a.* (ant.) prever, suspeitar, conjecturar, penetrar. V. *Suspeitar*.

Barrunto, *s. m.* (ant.) suspeita, conjectura por indicios, acção e effeito de prever, de adivinhar. V. *Conjectura*.

Bars, (geogr.) villa da Hungria, no circulo áquem do Danubio, sobre o Gran, que a divide em duas partes chamadas Villa *Nova* e *Velha*, legua e meia ao NO. de Lewenz. Tinha antigamente uma fortaleza importante. Tambem lhe chamam Barsenberg ou Bremsenburgo.

Barsa. V. *Barça*, *Balsa*.

Barsac, (geogr.) aldeia de França, no departamento da Gironda, onze leguas ao SE. de Bordéus, e tres ao NO. de Langon; 2,000 habitantes.

Barsak, *s. m.* purgatorio dos musulmanos.

Bart (João), (hist.) celebre maritimo francez, nascido em Dunkerque em 1651, filho de um pescador; immortalisou-se por uma intrepidez sem igual: depois de ter servido algum tempo na marinha hollandeza, voltou á França quando rebentou a guerra com a Hollanda, e armou um corsario, com o qual fez muito mal ao inimigo. Sabendo das suas façanhas, Luiz XIV chamou-o para a marinha militar, apezar de só se admittirem nobres para ella. Nomeado chefe de esquadra em 1691, João Bart prestou assignalados serviços; conseguindo sair com sete fragatas do porto de Dunkerque, estreitamente bloqueado pelos inglezes, queimou mais de oitenta navios inimigos. Em 1694 livrou o seu paiz da fome, fazendo entrar em Dunkerque, apezar do bloqueio, uma frota consideravel carregada de cereaes, e tomando de novo aos inglezes umas carregações importantes de que se tinham apoderado: neste ultimo combate atacou de abordagem uma esquadra muito mais consideravel do que a sua, e com sua propria mão matou o vice-almirante. Só descansou depois da paz de Ryswick (1697), e falleceu, pouco depois, de um pleuriz, em 1702. Luiz XIV deu-lhe cartas de nobreza, Dunkerque erigiu-lhe uma estatua em 1744.

Bartavella, *s. f.* perdiz vermelha, quasi do tamanho de uma gallinha, que habita nas montanhas da Grecia, Italia e Saboya.

Bartenstein, (geogr.) cidade da Prussia oriental; seis leguas ao SO. de Friedland; 3,700 habitantes:—, villa do reino de Wurtemberg, tres leguas ao NO. de Gerabrona; residencia do principe de Hohenlohe-Bartenstein.

Bartfeld, (geogr.) cidade livre real da Hungria, em Sarosch, oito leguas ao N. de Eperies, perto do Topla; 4,600 habitantes. Aguas mineraes acidulas.

Barthe, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Altos-Pyrenéos, tres leguas no SE. de Tarbes; 800 habitantes.

Bartholomeu (S.), (hist.) por este nome se designa a mortandade dos protestantes, ordenada em toda a França por Catharina de Médicis e Carlos IX, e que começou a 24 de Agosto de 1572, dia de S. Bartholomeu. Tem-se emittido as opiniões mais contraditorias sobre o numero das victimas; dizem uns que chegaram a 60,000, outros apenas o avaliam em 2,000. Muitos catholicos pereceram mesmo assassinados pelos seus inimigos pessoaes. Comtudo, em varias provincias os governadores recusaram obedecer ás ordens sanguinarias de Carlos IX. O conde de Orthe, governador de Bayona, respondeu ao rei: «Senhor, entre os homens de guerra da guarnição encontrei optimos cidadãos, valentes soldados, mas não encontrei carrasco algum.»

Bartholomeu (S.), (martyrol.) um dos doze apostolos. Julga-se que prégou o Evangelho na India, Ethiopia e Lycaonia. Soffreu o martyrio na Armenia pelo anno 71. E' celebrado na igreja a 24 de Agosto.

Bartholomeu (S.), (geogr.) grande aldeia na ilha Terceira, meia legua a E. de Santa Barbara, e duas a O. de Angra:—, outra de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa do Cambra:—, outra na provincia do Minho, districto de Braga, termo do Guimarães:—, serra na provincia do Alemtejo, termo de Estremoz.

Bartholomeu dos Martyres (Fr.), (hist.) celebre prelado portuguez, nascido em Lisboa em 1514 e baptizado na freguezia do Nossa Senhora dos Martyres. Foi preceptor de D. Antonio, sobrinho d'el-rei D. João III; em 1559 foi nomeado arcebispo de Braga; nos ultimos tempos de sua vida resignou o seu arcebispado, afim de entrar para um convento, e falleceu no anno de 1590, com reputação de santidade. Deixou varios escriptos, alguns dos quaes foram publicados.

Bartholomitas, (hist. rel.) clericos seculares vivendo em commum, assim chamados de Bartholomeu Holzhauser, que fundou esta ordem em Saltzburgo, em 1640, para educação da mocidade e dos ecclesiasticos; os serviços que prestaram na Austria grangearam-lho a protecção do imperador Leopoldo e do papa Innocencio IX; mas desde 1795 esta ordem cessou de existir.

Bartidoiro ou **Bartidouro,** *s. m.* (corrupção de vertedoiro) pau concavo que serve para esgotar a agua que se ajunta no fundo das embarcações pequenas.

Bartin, (Lat. *Parthenius*), (geogr.) rio da Turquia da Asia (Anatolia), nasce perto de Karadjor, e desagua no mar Negro:—, cidade da Anatolia, 23 leguas ao NE. de Boli; bom porto; 10,000 habitantes.

Barton (Izabel), (chamada a *Santa de Kent*) mulher fanatica, naseida em 1500, no condado de Kent, em Inglaterra; entrou como religiosa no convento do Santo Sepulchro, em Cantorbery; inculcou-se como prophetiza, o enganou assim grande numero de pessoas, entre outros Fisher, bispo de Rochester. Tendo prophetizado a Henrique VIII que se se divorciasse para casar com Anna Bolena perderia a corôa e pereceria um mez depois, o rei fê-la julgar como ré de lesa-magestado, e mandou-lhe decepar a cabeça, no anno de 1534, assim como a alguns fanaticos de quem ella era instrumento.

Barton-on-Humber, (geogr.) povoação de Inglaterra, em Lincoln, doze leguas e meia ao N. de Lincoln, sobre o rio Humber; 2,200 habitantes.

Bartsias, *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas pediculares.

Baruch, (hist. rel.) um dos doze pequenos prophetas; vivia pelo anno 600 antes de Jesus-Christo. Foi discipulo e companheiro de Jeremias, a quem seguiu ao Egypto por occasião da tomada de Jerusalem por Nabuchodonosor. Depois da morte do propheta reuniu-se aos judeus captivos em Babylonia. Ali é que elle publicou as suas prophecias, nas quaes se encontra uma eloquencia que excitava o enthusiasmo do La Fontaine. Os judeus e os protestantes não reconhecem como canonico o livro de Baruch.

Baruil, etc. V. *Varonil*, etc.

Barulhado, a, *p. p.* do barulhar, e *adj.* posto em desordem, mettido em barulho.

Barulhar, *v. a.* (Fr. *embrouiller*) causar barulho, pôr em desordem, confundir, enredar.

Barulhar-se, *v. r.* misturar-se tumultuosamente; *v. g., barulharam-se* uns com os outros, fallando de soldados de diversos corpos ou de gente de diversos bandos.

Barulheiro, *s. m.* o que faz barulhos.

Barúlho, *s. m.* (Fr. *embrouillement*, confusão, desordem, enredo); (famil.) azafama, alvoroto, apertão, multidão confusa de gente, tropel de gente.

Bárulos, *s. m. pl.* herejes que acreditavam que o corpo de Jesus-Christo era puramente phantastico.

Baruriú-Açú, (geogr.) 26ª cachoeira do rio Tieté, no Brazil.

Baruriú-Mirim, (geogr.) 25ª cachoeira do rio Tieté, no Brazil.

Barururú, (geogr.) um dos affluentes do rio das Amazonas, pela margem esquerda. V. *Urubú*.

Barururús, *s. m. pl.* indios bravos da margem esquerda do Amazonas, que vivem ao oriente no rio Negro, e na parte superior daquello de que derivam o nome, que os portuguezes abreviaram em Urubú.

Barury, (geogr.) pequeno rio da provincia do Pará, na Guyana brazileira; desagua no rio Negro, pela margem direita, acima da villa do Moreira.

Barycoia ou **Barycoita,** *s. f.* (med.) difficuldade de ouvir; é o preludio da dysecéa.

Barygósa, (geogr.) cidade além do Ganges.

Baryphonia, *s. f.* (Gr. *barys*, difficil, e *phoné*, voz); (med.) difficuldade de fallar, de articular.

Baryta ou **Barytes,** (Gr. *barys*, pesado) substancia muito alcalina, assim chamada por causa do seu peso. No estado de natureza acha-se sempre combinada com os acidos; é então acinzentada, porosa, acre e ardente; tinge de verde o xarope de violetas, attrahe vivamente a humidade atmospherica, adhere com mais força aos acidos do que ás outras bases, e dissolve-se em vinte vezes o seu peso d'agua, que ella absorve com sibilo. Applicada exteriormente, é caustica; no interior é venenosa, como todos os sáes solnveis de *baryta*. Este termo foi substituido pelos chimicos modernos ao de terra pesada, ou terra de espato pesado.

Barytilithe, *s. f.* (Gr. *baryta*, e *lithos*, pedra) especie de pedra.

Barytono; *s. m.* (Gr. *barys*, grave, pesado, *tonós*, tom. Pronuncia-se *barítono*, com as duas ultimas breves e surdas); (mus.) tom médio entre o tenor e o baixo; nomo de um instrumento de cordas de tom mais baixo que a rebeca.

Bas, (geogr.) ilheu nas costas de França (Finisterra), ao N. de S. Pol de Léon; 5,100 habitantes.

Basa. V. *Base*.

Basalto ou **Basalte,** *s. m.* (Lat. *basaltus;* Plinio diz ser termo ethiopico. Em hebr. *barzal* significa ferro. Talvez venha do egyp. *pi* ou *bi-al-stali*, a pedra-ferro) substancia petrea, de formação secundaria, sonora ao golpe de martello, difficil de quebrar, e devida á acção do fogo dos vuleões, que a levam a um certo grau de vitrificação. E' entre as lavas lithoides aquella que se chama *basaltica*, por isso que a sua côr se assemelha á do ferro. Os *basaltos* apresentam algumas vezes aggregados ou fabricas de columnas que o vulgo attribue a entes sobrenaturaes: taes são a calçada dos gigantes na Irlanda, e a gruta de Fingal na Escocia. Tambem se dá o nome de *basalto* a uma variedade da rocha corneana, de que os antigos fizeram estatuas, e que serve de pedra de toque.

Basan ou **Batanea,** (geogr.) paiz da Palestina, entre o Jordão e o mar de Galiléa.

Basanite, *s. f.* (Gr. *basanos*) a pedra de toque.

Basar, *v. a.* (gallicismo) pôr sobre uma base, fundar, firmar, apoiar.

Basar, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Cambra:—, outra na dita provincia, termo da cidade de Vizeu.

Basbaque, *adj. dos 2 g.* (Ital. *babaccio*, parvoeirão); (vulg.) parvo, tolo, insensato, estupido, atoleimado.

Basbaquice, *s. f.* (vulg.) acção de basbaque, tolice.

Bascão, *s. m.* (ant.) biscainho.

Bascolejado, a, *adj.* V. *Vascolejado*. *Estar — com outrem*, em má correspondencia e união.

Bascongado ou **Vascongado, a,** *adj.* da Biscaia; *lingua —*, o biscainho, antiga lingua dos cantabros, vasconso. O verdadeiro nome desta lingua é *escuara*.

Bascos, *s. m. pl.* habitantes dos Pyrenéos occidentaes.

Base, *s. f.* (Lat. e gr. *basis*, base, planta do pé, andadura; *bainô*, andar, caminhar, estar firme em pé, do primitivo *baô*. Talvez se derive do rad. gr. *poús*, em lat. *pes*, pé, ou antes do egyp. *phat*, pé, pronunciado *bat*, e que assim se escreve na lingua *bali*, ou *pali*, da Asia. A des. vem do gr. *hizó*, assentar, do egyp. *ça*, logar, região, sitio, parte); (archit.) parte inferior de uma columna ou de uma pilastra que sustenta a canna, e tem em todas as ordens um semidiametro do altura; o sóco de um pedestal: — (por extensão) tudo o que sustenta e serve de apoio a alguma cousa; (fig.) principio, fundamento: — *de um solido*, (geom.) a superficio inferior ou aquella sobre que toda a figura descansa ou se imagina descansar; (de um triangulo rectangulo) o lado opposto ao angulo recto, isto é, a hypothenusa: — (astron.) distancia de duas ou tres leguas que se medem com toda a exactidão possivel entre dois pontos fixos, para restabelecer os triangulos que servem de medir a extensão de um grau, e por conseguinte a grandeza da terra; (chim.) toda a substancia que, combinada com um acido, fórma um sal, assim a *soda* é a base do sal marinho ou muriato de soda; (pharm.)

o que entra como materia principal em uma mistura ou combinação; o mais energico dos ingredientes que entram em uma formula composta: — *do coração* (anat.) parte superior e larga desta viscera, d'onde partem duas arterias: (bot.) em botanica esta palavra toma-se em differentes accepções; significa umas vezes o logar de uma parte qualquer sobre que reponsa outra; outras vezes significa a extremidade inferior do uma parte qualquer. Devemos em geral considerar como base de um orgão, qualquer que seja a sua fórma e situação, o ponto pelo qual elle se apega ao seu sustentaculo, ou pelo qual os vasos deste sustentaculo penetram no seu interior. Assim, chama-se *base das folhas* a parte pela qual ellas se apegam immediatamente ao peciolo ou ao tronco ou ramos. Chama-se *base da corolla* a sua parte inferior, pela qual ella se insere.

Syn. comp. *Base*, *peanha*, *pedestal*. Tres palavras que em geral indicam o assento sobre que descansa a columna, estatua, obelisco, agulha, etc., mas cada uma dellas exprime differente fórma pela qual se differençam.

Base é palavra grega *basis*, que significa pé ou planta do pé, e metaphoricamente fundamento, cousa firme em que outra se apoia; é portanto termo generico tanto no sentido proprio como no translato.

Peanha é palavra portugueza formada de *pé* e *anha*, que alguns querem seja corrupção de *lignea*, de pau, e designa a peça de pedra ou madeira, ás vezes movediça, sobre que se põe estatua ou busto. Ambas são destinadas a levantar mais a obra que sobre ellas se colloca; mas a primeira, porque desperta a idéa de fundamento, é mais propria de columna, e a segunda de estatua, como se lê em Vieira: « Uma columna sobre a *base*, uma estatua sobre a *peanha*, cresce sem crescer. »

Pedestal (do francez *piédestal*, feito de *pied*, pé, e do teutonico *stail*, base, apoio) é termo de architectura, e indica um corpo solido, ordinariamente de marmore, que sustém as columnas, as estatuas monumentaes, etc.; consta de *base*, sóco e cornija, e varia segundo as ordens da architectura.

Basear, *v. n.* (*base*, e *ar*, des. inf.) apoiar, como sobre base.

Basear-se, *v. r.* fundar-se. Apezar de muito usado, este termo é gallicismo.

Baseguêda, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, termo da villa de Penamacôr, distante da qual tres leguas tem o seu nascimento na serra Marvana, por cima de Valbolido, á vista de Quadraçaes, termo da villa do Sabugal.

Bas-en-Basset, (geogr.) cabeça de comarca, em França, quatro leguas e meia ao N. de Yssengeaux; 4,500 habitantes.

Basiania, (geogr.) cidade da Hungria, hoje Posega.

Basiento ou **Vassento**, (Lat. *Casuentus*); (geogr.) rio do reino de Napoles; nasce perto de Potenza, passa por Bernalda, e desagua no golfo de Tarento. Metaponto (hoje destruida) era situada na sua embocadura.

Basifixo, *adj.* (Lat. *basifixus*); (bot.) Mirbel dá este nome á anthera quando se apega por uma das suas extremidades, que é considerada como base; tambem se dá o nome de placentario basifixo áquelle que se apega unicamente á base da parede monocarpica, na epocha da madureza.

Basigynio, *s. m.* (Lat. *basigyntum*, do gr. *base*, e *gumé*, femea); (bot.) nome dado por Richard ao sustentaculo do pistillo (*carpophoro*), quando elle sustacnta um ovario simples unicamente, pelo delgaçamento do qual ella é formado, como se observa na alcaparreira, etc.

Basilado, *adj.* (Lat. *basilatus*); (bot.) Mirbel dá este nomo aos pellos quo se elevam do tecido cellular, como na *Urtica dioica*, *Humulus lupulus*, etc.

Basilano ou **Bassilano**, (geogr.) ilha do archipelago de Soulou, ao SO. de Mindanao, tem vinte leguas de circumferencia; offerece dois portos: Malusa e Goubavang. Era couto de piratas, quo os francezes castigaram em 1845.

Basilar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *basilaris*); (didact.) que pertence á base. *Estilete*—(bot.) que nasce da baso do ovario. *Apophyse*—(anat.) a que pertence ao osso occipital. *Superficie*—, face inferior da apophyse deste nome: — (bot.) Gærtner indica com este nome a situação das partes de um vegetal, que pertencem á base de outra parte a que se fixam ou donde nascem. Assim, elle chama *estilete basilar* áquelle que nasce da base do ovario; *embryão basilar* áquelle que occupa a base da cavidade pericarpia; *appendice basilar* áquelle que se fixa á base do um orgão.

Basiléa. V. *Bâle.*

Basileus, *s. m. pl.* povos da Sarmacia europêa.

Basilica, *s. f.* (Lat. *basilica*, paço regio, praça, tribunal; do gr. *basilikós*, regio, real; *basileus*, rei, vem de *laós* ou *leós*, povo, o de *basis*, planta do pé, isto é, superior ao povo, que domina o povo) igreja principal e magnifica, templo com zimborio. Originariamente deu-se esto nome aos palacios reaes, depois applicou-se aos edificios onde se fazia justiça, e finalmente apropriou-se esta denominação ás igrejas que excediam as outras em grandeza e magnificencia:—, clero e prelados da basilica; sombreiro covo que precede nas procissões da igreja patriarchal. *Veia* — (anat.) uma das veias superficiaes da parte interna do braço, e uma daquellas em que se faz a sangria: —*s*, *pl.* (antiguid.) collecção de leis romanas, traduzidas em grego por ordem dos imperadores Bazilio e Leão.

Basilica, (geogr.) villa do reino de Napoles, em Molisa, sete leguas e meia ao SE. de Campobasso; 3,300 habitantes.

Basilicão, *s. m.* (a mesmo etymologia de *basilica*); (med.) epitheto que se dava antigamente áquellas substancias a que se attribuiam grandes virtudes; (pharm.) unguento composto de pez negro, de resina, cêra amarella e de azeite-doce: serve para excitar a supuração:— (lat. *basilicum*, fr. *basilic*, mesma origem que *basilica*) mangericão; planta cheirosa. V. *Alfavaca de cobra.*

Basilicário, *s. m.* (*basilica*, e des. *ário*) official ecclesiastico que assiste ao papa ou ao bispo quando celebram.

Basilicata, (geogr.) parte da antiga Lucania, uma das quinze provincias continentaes do reino de Napoles, entre a Capitanata, a Calabria Citerior, a Terra de Bari e os Principados Ulterior e Citerior; é banhada pelo golfo de Terento e o Mediterraneo; 360,000 habitantes; a sua capital é Matera. O Apenino a cerca; é regada pelos rios Agri, Basiento e Bredano. Clima temperado; frequentes tremores de terra. O terreno é fertil, mas a agricultura está em grande atrazo.

Basilicos, *s. m. pl.* (jurid.) livros de direito romano trasladados em grego, livros regios.

Basilides, (hist.) heresiarca e mystico do primeiro seculo da éra christã, fallecido pelo anno 130. Para explicar o mal imaginava 365 céus habitados por intelligencias de differentes graus, e pretendia que o nosso mundo tinha sido creado por intelligencias da ultima ordem. Admittia duas almas no mesmo homem, afim de explicar os combates da razão e das paixões, e cria na metempsychose. Creou o famoso *Abraxas*, symbolo ou talisman formado de letras que exprimiam o numero 365, que elle pretendia ser o numero mais agradavel á divindade. Tinha coordenado um evangelho, que se perdeu. Teve grande numero de discipulos chamados *Basilidianos*.

Basilidianos, *s. m. pl.* hereges do primeiro seculo, sectarios de Basilides.

Basiliense, *adj.* e *s. dos 2 g.* quo pertence á cidade ou ao cantão do Basiléa; o natural daquella cidade e cantão.

Basilio, (S.), (h. rel.) padre da igreja grega, nascido em 329, em Cesaréa, na Cappadocia, filho de paes christãos; estudou as letras em Constantinopla e Athenas, ondo se ligou com Gregorio de Nazianzo e com o principe Julião (depois imperador); de volta á sua patria, professou a rhetorica, e exerceu algum tempo, com distincção, a profissão de advogado; mas em 357 renunciou ao mundo, retirou-se para uma solidão do Ponto, onde, nas margens do Iris, fundou um mosteiro, quo foi modelo de quasi todos os que se estabeleceram no Oriente. Em 370 foi nomeado, apezar da sua resistencia, bispo de Cesaréa, na Cappadocia; occupou-se com zêlo da instrucção do seu povo, procurou restabelecer a paz na igreja, e combateu varias heresias, entre outras a do Ario, de Apollinario e de Eustachio. Resistiu ao imperador Valente, que o queria obrigar a abraçar o Arianismo;

este principe não pôde comtudo decidir-se a assignar a sentença do seu exilio. Falleceu em 379. E' celebrado a 2 de Janeiro e 14 do Junho. Deixou grande numero de obras, entre outras, tratados do *Moral* e do *Ascetismo*, Homelias, Discursos, etc. Em todos os seus escritos nota-se muita elegancia de estylo e profundos conhecimentos.

Basilio (ordem de S.), (hist.) a mais antiga das ordens religiosas; derivou o seu nome do S. Basilio, bispo do Cesaréa, que a instituiu no anno 357, fundando um mosteiro em uma solidão do Ponto, nas margens do Iris, e que lhe deu uma regra. Esta ordem, á qual pertencem quasi todos os mosteiros do Oriente, só passou para o Occidente pelo anno 1057. Barlaam pertencia a esta ordem. O papa Gregorio XIII a reformou em 1579.

Basilio I (chamado o Macedonio), (hist.) imperador grego (866 a 886), nascido em Macedonia, filho de paes pobres; era simples escudeiro, e obteve a protecção do imperador Miguel III, a quem agradou pela sua destreza em ensinar cavallos. Miguel o associou ao imperio em 866, em agradecimento de o ter livrado do patricio Bardas; poucos mezes depois, Basilio collocou-se no throno, matando Miguel, que procurava meios de o perder. Mostrou-se digno da corôa, fez com vantagem a guerra do Oriente, repelliu os sarracenos da Sicilia, fez florescer a justiça, o reformou os abusos. Deixou um tratado da *Arte de reinar*. Tinha começado uma collecção do leis, em sessenta livros, que seu filho terminou, e é conhecida pelo titulo de *Basilicas*.

Basilio II (chamado o Moço), (hist.) imperador (976 a 1025), filho de Romano II; reinou juntamente com seu irmão Constantino depois da morte de Zimisces. Abafou as revoltas de Bardas Sclero o de Bardas Phocas, bateu os bulgaros (1013 a 1017) e reuniu a Bulgaria ao imperio do Oriente. Tendo feito 15,000 prisioneiros bulgaros, teve a crueldade de lhes mandar arrancar os olhos, perdoando só a um em cada cem, para que pudessem reconduzir os outros para o seu paiz.

Basilios, *s. m. pl.* religiosos que seguem a regra de S. Basilio.

Basilis, (geogr.) cidade da Arcadia, perto do Alpheu.

Basiliseo, *s. f.* (Lat. *basiliscus*); (h. n.) animal de que se contavam antigamente muitas fabulas, como a de matar com a vista; hoje, porém, está reconhecido que é um lagarto muito analogo aos *iguanas*. Os seus caracteres são: corpo coberto de pequenas escamas, cauda comprimida, uma crista que se estende desde a nuca até á cauda, em fórma de barbatana, lingua curta, larga, não extensivel:—(artilh., ant.) peça de artilheria de grosso calibre e muito comprida:—(astron.) estrella fixa da segunda grandeza.

Basilisco, (hist.) usurpador no Oriente; era irmão de Verina, mulher do imperador Leão I. Depois da morte do Leão II (474) disputou o throno a Zenon-o-Isauriano, que tinha sido acclamado imperador. Ficou algum tempo senhor de Constantinopla; mas tornou-se tão odioso, que foi abandonado por todos os seus partidistas, e Zenon se collocou de novo no throno sem encontrar resistencia (477). Basilisco foi preso e fechado n'uma torre na Cappadocia, onde morreu á fome. Durante o seu reinado, a bibliotheca de Constantinopla foi em parte destruida por um incendio.

Basilowitz (Iwan), (hist.) V. *Iwan*.

Basim, *s. m.* panno de algodão que vem de Bengala e Baroche.

Basina, (hist.) mulher de Childerico, rei dos francos e mãe de Clovis.

Basinerveo, *adj.* (Lat. *basinervis*); (bot.) diz-se de uma parte qualquer, cujas nervuras partem da base. Diz-se das folhas, e se emprega como synonymo de *apalmado*.

Basingstoke, (geogr.) villa de Inglaterra, seis leguas ao NE. do Winchester; 2,600 habitantes.

Basio, prefixo de varias denominações de anatomia; significa que occupa a base; *v. g.*, *basioglosso*, musculo que occupa a baso da lingua.

Basioglósso, *adj.* o *s. m.* (anat.) *musculo*—, depressor da lingua.

Básio-Pharyngeo, *adj.* o *s. m. musculo*—, que vae desde a base do osso hyoido até á pharynge.

Basis. V. *Base*.

Basisoluteo, *adj.* (Lat. *basisoleteus*); (bot.) diz-se raras vezes, fallando das folhas, quando a sua base se prolonga em um pequeno appendice não adherente, como no *Sedum reflexum*.

Basistan. V. *Besistan*.

Baskirs, (hist.) povo da Russia, pertencente á familia turca; habita entre os rios Kama, Belaia, Oural e Volga, nos governos de Perm e de Orenburge, em numero de 25,000 familias.

Basqueville ou **Baequeville,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena Inferior, sobre o rio Vienne, quatro leguas ao SO. de Dieppe; 1,150 habitantes.

Bass, (geogr.) ilha da Escocia, em Haddington, na entrada do estreito de Forth. *Estreito de*—, na Australia, aos 141° a 147° longitude E., 38°, 40° a 41° latitude S., entre a Nova-Hollanda e a Dieménia, descoberto pelo cirurgião Bass em 1798.

Bassanello, *s. m.* especie de oboé veneziano.

Bassano (Jacques da Ponte, chamado o *Velho*); (hist.) celebre pintor italiano, nascido em 1510 em Bassano, fallecido em 1592; pintou alguns quadros muito estimados: são principalmente apreciados *José de Arimathéa* e o *Nascimento de Jesus-Christo*. Deixou quatro filhos, que todos se distinguiram na pintura.

Bassano, (Marquez de), (hist.) almirante hespanhol. V. *Santa Cruz*.

Bassano, (Duque de), (hist.) V. *Maret*.

Bassano, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Brenta, sete leguas ao NE. de Vicencia; 11,760 habitantes.

Bassar, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, termo de Barcellos.

Bassaraba, (Constantino Brancovan), (hist.) principe de Valachia, dizia-se descendente da familia imperial dos Cantacuzenos. Figurou muito na guerra que rebentou entre os turcos e os russos em 1710. Accusado por Mazeppa, e por Demetrio Cantemir, principe da Moldavia, de favorecer os russos, não pôde, apezar da derrota de Pedro-o-Grande, que em parte foi motivada por elle, justificar-se aos olhos do sultão; que o mandou estrangular, assim como aos seus quatro filhos, em 1714.

Bassarêo, *adj.* (Gr. *bazó*, fallar, e *oró*, mover, perturbar, animar); (myth. e poet.) epitheto de Bacchо.

Bassarides, *s. f. pl.* bacchantes.

Bassèe, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do norte; cinco leguas e meia a O. de Lille; 2,485 habitantes.

Basse-Terre, (geogr.) capital da ilha do Guadeloupe, oito leguas ao SO. de Pointe-à-Pitre, na costa SO. da ilha; 4,800 habitantes. Tem um arsenal e uma fortaleza que lhe serve de defeza para o lado do campo, palacio de justiça, etc.: —, capital da ilha do S. Christovão, uma das pequenas Antilhas, na costa SO.; 6,000 habitantes.

Bassignano, (geogr.) cidade dos estados sardos, na margem direita do Pó, tres leguas ao NE. de Alexandria; 3,100 habitantes.

Bassigny, (geogr.) pequeno paiz de França, hoje comprehendido no departamento do Alto-Marne; pertencia á Champanha. Terá vinte leguas de N. a S. e 18 de E. a O. Chaumont era a capital de Bassigny.

Bassor, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Lamego.

Bassorá, (geogr.) cidade da Turquia da Asia (Bagdad) sobre o Chat-el-Arab, 22 leguas ao N. do golfo persico, e 102 ao SE. de Bagdad, a 45° 20' longitude E. 30° 16' latitude N.; 60,000 habitantes; bazares immensos; ruas irregulares, estrcitas e sujas. As inundações de Chat-el-Arab tornam a cidade muito doentia. Bassorá é uma das cidades mais commerciantes da Asia; quasi todas as nações da Europa têem ali feitorias. Foi fundada em 636 por Omar; os persas, e depois os turcos (1638), apoderaram-se della successivamente. Tomada e occupada do novo pelos persas (1773 a 1779), tornou a cair em poder da Turquia, a quem hoje pertence, e que a collocou debaixo da dependencia do pachá de Bagdad.

Bassóras, *s. m. pl.* barcos do rio Ganges, feitos de Bambú.

Bassorina, *s. f.* (chim.) principio descoberto por Vauquelin na gomma de Bassorá, e depois em muitas outras substancias, como nas gommas, resinas, na mucilagem das sementes de linho, na mucilagem dos marmellos, na gomma nostràs, etc., com as denominaçõs de *adraganthina*, *cerasina*, *prunina*, etc. Os seus caracteres são os seguintes: solida, incolora, semi-transparente, insoluvel na agua, inodôra, e fornecendo, pela analyse com o oxydo de cobre, 37,28 de carbone, 55,87 de oxygeneo, e 6,85 de hydrogeneo.

Bassoura, *s. f.* V. *Vassoura.*

Bassovia, *s. f.* (bot.) planta monopétala.

Bassuhy, (geogr.) povoação do Brazil, no districto da villa de Maricá, na provincia do Rio de Janeiro. Jaz na margem e principio do lago de Maricá, no interior do districto. As terras altas são excellentes para o café, e as chãs para as canas de açucar.

Basta, *s. f.* (de *bastear*, coser a pontos largos) a parte do colchão que se levanta mais entre os cordeis, passados para o aplanarem.

Bastan, (successivamente chamada *Bithynium*, *Claudiopolis*, *Antinoopolis* entre os antigos); (geogr.) cidade da Turquia da Asia, na Anatolia, onze leguas ao SO. de Amasich.

Bastan, (geogr.) valle da Hespanha, em Navarra, na encosta meridional dos Pyrenéos, ao S. do departamento francez dos Baixos-Pyrenéos; 8,000 habitantes; capital Elizondo. E' atravessado por uma torrente. Todos os habitantes deste valle dizem ser nobres. Este paiz montanhoso tem sempre figurado com importancia nas guerras da Hespanha.

Bastança. V. *Abastança.*

Bastâneos, *s. m. pl.* povos da Arabia deserta.

Bastante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) sufficiente, que enche as medidas e abrange ao necessario. *Procuração —*, em que se dão os poderes juridicamente sufficientes para algum negocio.

Bastantemente, *adv.* com abastança, sufficientemente; sobejamente.

Syn. comp. *Bastante, sufficiente.* O primeiro destes adjectivos parece mais vago o illimitado que o seguudo; porque *bastante* dá uma idéa absoluta e indeterminada de abundancia, suppondo que ha, sem escacez, o que se necessita; e *sufficiente* dá uma idéa relativa contrariando-a determinadamente ao que justamente alcança para se não carecer do preciso. O avarento nuuca tem *bastante* dinheiro, pois quanto mais tem mais deseja. O que tem um mediocro patrimonio tem o *sufficiente* para viver com decencia. Diz-se *bastante* quando não queremos mais; e tenho o *sufficiente*, quando se renniu o necessario para o fim que se quer.

Quanto ás cousas que se consomem, *bastante* parece indicar maior quantidade quo *sufficiente*, pois quando se diz *ha bastante*, vem a manifestar-se que o quo houvesse de mais seria demasiado e inutil; porém quando se diz *ha o sufficiente*, indica-se que o que houvesse de mais seria abundancia, e não demasia ou excesso da cousa. Na significação de *bastante* ha mais generalidade, pois quo entendendo-se o maior proveito ou uso das cousas, faz commum a accepção desta palavra; sendo que a palavra *sufficiente*, contendo uma idéa mais limitada ao uso das cousas, lhe dá um caracter mais particular, pois circumscreve seu uso a um certo numero de occasiões.

Bastantissimamente, *adv. sup.* de bastantemente; (p. us.) mui sobejamente.

Bastantissimo, *adv. sup.* de bastante.

Bastão, *s. m.* (Fr. ant. *baston*; b. lat. *bastonus*, do gr, *bastós*, pau de levar cargas, como fazem os mariolas de pau e corda) pau redondo e comprido, com uma ponta de metal na extremidade inferior e um castão na superior, por onde se lhe pega para servir de apoio: —, insignia militar de officiaes-generaes; *v. g.*, — de general, de marechal, pequeno troço de pau dourado e com ornatos; vara em que os tintureiros emfiam as meadas na cuva ou banho. *Metter o —*; (fig.) intrometter-se em contenda, apartá-la. *Lançar o — no meio*, separar os contendentes. *Ser —*, ser arbitro entro duas pessoas discordes; ser medianeiro: —, bolota de sovereiro: — *de crava*, (especiaria) fuste, pauzinhos da arvore pegados ao cravo, e quo se separam dello ao limpar. *Conto, Dec.* IV, 7 e 9.

Bastar, *v. n.* (Fr. ant. *baster*, do lat. *bane stare*) ser bastante, sufficiente; (fig.) ter sufficiencia, capacidade, meios bastantes. *Ex.* « Para isso *basto* eu; não *bastava* ter perdido o dinheiro, sacrificou tambem a honra. » *Basta!* usa-se como interjeição para mandar parar, cessar, descontinuar; não mais.

Bastarda. V. *Bastardo.*

Bastardeado, a, *p. p.* de bastardear, e *adj.* degenerado.

Bastardear, *v. n.* (*bastardo*, e *ar*, des. inf.) degenerar da especie (as plantas e os animaes); (fig.) viciar-se, depravar-se, degenerar (a conducta o origem de alguma pessoa).

Bastardia, *s. f.* a qualidade de bastardo; (fig.) degeneração, depravação. *Direito de —*, (historia de França) direito pelo qual os reis de França succediam na herança aos bastardos quo morrim *ab intestato.*

Bastardinho, a, *s. m. dim.* de bastardo, caracter do letra menor que o bastardo e maior que o cursivo.

Bastardo, a, *adj.* e *s.* (Allem. *bas*, baixo, ou antes de *bast*, degenerado, e *stard*, nascido. E' errada a etymologia que alguns lexicographos apresentam derivada do gr. *bassára*, prostituta) *filho* ou *filha —*, quo não nasceu de legitimo matrimonio; *animal —*, gerado por pacs de differentes castas; *planta —*, que não é da especio genuina do tronco, que provém de enxertia falsa; (fig.) que degenera da sua natureza, da sua origem, da sua especie. *Lima —*, doce, quo vae polindo os metaes ao mesmo tempo que os lima. *Sella —*, a que tem dois arções, um atrás o outro adiante, e carece de borrainas. *Peça —*, a que não tem o comprimento proprio da sua especie. *Trombeta —*, a que dá um som mixto e temperado de agudo e grave. *Porta —*, que não tem dois batentes. *Letra —*, entre a escolastica e a redonda. *Uva —*, bastardo. *Falcão —*, filho do sacre e do borni: —, degenerado, fructos que não são da especie de que têem o nome. *Peripneumonia —*, (med.) falsa, espuria. *Bastardos, s. m. pl.* filhos bastardos; *v. g.*, deixou dois—*s*, e nem um filho legitimo.

Syn. comp. *Bastardo (filho), natural, espurio.* Por todos estes vocabulos so indica um filho illegitimo, procreado fóra do matrimonio, porém cada um delles designa circumstancia particular que determina entre elles a differença.

Bastardo, do fr. *bâtard*, antigamente *bartard*, vem, segundo a melhor etymologia, do allem. *bœst*, degenerado, o *art*, raça, especio, ou de *bas*, vil, baixo, e *stard*, nascido, que vale o mesmo que baixamente nascido. E' termo generico que indica adulteração e empeioramento da cousa, e por metaphora se applica a tudo que se aparta da pureza, nobreza e lustre da sua origem, nomeadamento ao filho illegitimo, cujo pae não podia casar com a mãe quando o tiveram. *Bastardia* representa não tanto a illegitimidado do acto, como a degeneração que d'ahi se suppõe provir, ou pela offensa feita ao matrimonio, ou pela quebra da desigualdade de sangue. *Bastardos* houve entro os principos quo, apezar desta quebra na ordem social, em nada degeneraram dos brios paternos; seja exemplo o roi de boa momoria, de quem disse Camões:

> Joanne sempre illustro alovantando
> Por rei, como de Pedro unico herdeiro,
> (Ainda que *bastardo*) verdadoiro....
>
> Luz., IV, 2.

Filho *natural*, é procreado, segundo a lei da natureza, como so não houvera lei positiva sobre casamentos havido entre pessoas livres, e que bem poderiam, se quizessem, contrahir matrimonio, legitimando deste modo a prole.

Espurio é termo deshouroso, porque não só annuncia *bastardia*, se não que dá a entender que o pao é incoguito, porque a mãe se facilitava a varios quando o concebeu.

O filho *bastardo* e o *natural* tem pao conhecido quo trata da sua educação, e que procura dar-lhe uma posição pouco inferior á dos legitimos; o *espurio* é abandonado de pae e mãe, e não pódo livrar-se do desprezivel nomo do engeitado. Diz-se, em sentido figurado, que é *espurio* um

livro cujo autor se não conhece, ou não é daquelle a quem vulgarmente se attribue.

Bastardo, *s. m.* (V. *Bastardo*, adj.) variedade de uva preta temporã; letra bastarda; moeda de dois soldos da India:—*s, pl.* (mar.) cabos com que se atracam as vergas aos mastros, e que se mettem por meio das lebres e coçouros; vélas bastardas de galé:—(bot.) diz-se de muitas partes das plantas ou da sua disposição, para indicar a sua analogia com as verdadeiras, e evitar ao mesmo tempo que se confundam com ellas. Chamam-se *bagas bastardas* aquellas que têem grãos e cellulas arranjadas em uma ordem apparente. Richard dá o nome de *partimentos bastardos* áquelles que não são formados por um prolongamento do endocarpo e do sarcocarpo. O *verticillo bastardo* é aquelle cujos pedunculos partem sómente de dois lados oppostos, mas cujas flôres, mais ou menos numerosas, se dirigem para a direita e esquerda, formam um annel á roda do tronco, como na maior parte das *labiadas*.

Bastarnas ou **Basternas,** *s. m. pl.* povos da Scythia.

Bastarnos, (hist.) povos da Europa entre os antigos; occupavam a Podolia e uma parte da Moldavia. Viviam de roubos, e serviam como mercenarios. Perseu, rei da Macedonia, chamou-os para combater os romanos (168 annos antes de Jesus-Christo). Dá-se o nome de *Alpes basearnicos* á parte oriental dos montes Krapacks, que atravessa o territorio dos antigos bastarnos.

Bastas, *s. f. pl.* os pontos que se dão no colchão para o aplanar.

Basteado, a, *p. p.* de bastear, e *adj.* cosido com pontos largos formando bastas.

Bastear, *v. a.* (Fr. ant. *bassouer*, mod. *bâtir*, ou do allem. *böse*, mal, e *heften*, coser) pôr bastas a colchões, almofadas, etc.

Basteceddr, *s. m.* o que bastece.

Basteecer, *v. a.* provêr do necessario a praça, o exercito; fornecer munições de guerra e de bôca.

Basteecer-se, *v. r.* prover-se; *v. g.*, — de gente, de pedra, de viveres, etc. V. *Abastecer*.

Basteecido, a, *p. p.* de bastecer, e *adj.* provido com o necessario. V. *Abastecido*.

Basteecimento, *s. m.* acção de bastecer, provimento; pessoas ou cousas que bastecem ou abastam á provisão e defeza; *v. g.*,—de artilheria, de polvora, etc.

Bastetica, (geogr.) cabeça de comarca, na Corsega, seis leguas ao NE. de Ajaccio; 2,000 habitantes.

Bastia, (geogr.) cabeça de comarca, na Corsega, na costa E., 27 leguas ao NE. de Ajaccio; 12,846 habitantes. Praça de guerra de primeira classe, capital da 17ª divisão militar de França. Foi tomada pelos inglezes em 1748 e 1794; os austriacos e os piemontezes sitiaram-na sem resultado em 1748. O districto de Bastia tem vinte comarcas, 113 communas ou concelhos e 63,764 habitantes.

Bastião, *s. m.* (Fr. *bastion*, do ant. *bastir*, hoje *bâtir*, construir); (fort.) obra um pouco avançada fóra do corpo da praça, com dous flancos e duas faces, e unida pelos dous lados á cortina. Ha bastiões de muitas fórmas e denominações.

Bastida, *s. f.* (Fr. *bastide*, do mesmo rad. que *bastião*) (milit., ant.) torre de madeira, que igualava ou excedia á altura dos muros inimigos, para de cima della atirarem os bésteiros, amparados e cobertos dos tiros oppostos; fortificação, reparo: — (ant.) balsa ou jangada de muitos paus ligados entre si; cêrca ou tranqueira de paus fincados e mui conchegados; cêrca de arvores para defender o accosso a algum logar; *v. g.*, em torno de monumento, de sepultura, etc.: —, armação de madeira ou obra de terra com que se iam amparando os sitiadores dos tiros da praça, aproximando-se ás muralhas: — *de pavezes*, pavezada: — *de alabardas e lanças*, espessura dellas.

Bastidão, *s. f.* grande numero de cousas conchegadas que fazem espessura.

Bastide de Clarence, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Baixos-Pyrenéos, a quatro leguas e meia de Bayona; 2,100 habitantes.

Bastide de Serou, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ariège, a tres leguas e meia de Foix; 2,800 habitantes.

Bastido, a, *adj.* (ant.) bordado no bastidor. *Algodão* —, acolchoado para resistir ao ferro agudo ou cortante; basto, conchegado, apinhado; *v. g.*, o campo — de batalhões, etc.: —, (fig.) cheio; *v. g.*, — de sensualidades.

Bastidôr, *s. m.* (*bastida*, e des. *or*) barras de taboa atravessadas com tiras de lona, que as acompanham por dentro, nas quaes os bordadores cosem a peça que se ha de bordar: —*es, pl.* (theatr.) scena movel, corrediça, dos theatros.

Bastie-Mont-Saléon, (chamada tambem *Bastie-Neuve*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento dos Altos-Alpes, duas leguas a E. de Gap; 500 habitantes. Foi edificada no logar de *Mons-Saleucus* dos romanos.

Bastilha, *s. f.* nome que se dava em França a todos os castellos fortificados, mas que depois se applicou especialmente a um celebre castello real situado em Paris; servia de prisão dos réus de inconfidencia, e de fortaleza para defender a cidade. A Bastilha, começada em 1369 por Aubriot, prevosto de Paris, que foi o primeiro nella encarcerado, concluiu-se em 1383. Foi tomada o destruida pelo povo de Paris nos dias 14 e 15 de Julho de 1789.

Bastimento, *s. m.* provimento, conjunto de cousas necessarias para subsistencia de uma cidade, exercito, praça, etc.

Bastimentos, (geogr.) ilhéus do mar das Antilhas, perto do isthmo de Panamá, aos 82º longitude O., 9º 30' latitude N. São estereis e deshabitados.

Bastiões, *s. m. pl.* relevos usados antigamente na prata lavrada. *Rendas de* —, de lavores altos.

Bastissimo, a, *adj. sup.* de basto, mui basto; *v. g.*, arvoredo —, mui cerrado, espesso.

Bastitanos, *s. m. pl.* antigos povos da Hespanha.

Basto, a, *adj.* (Allem. *beysetzen*, conchegar, e do p. p. *beysetz*. Composto da prep. *bey*, ao pé, ao lado, junto, chegado, e *setzen*, pôr) espesso, denso, cujas partes estão proximas e conchegadas (bosque, sebe, cabello); (p. us.) que consta de grande numero: —, diz-se das folhas quando estão apegadas á roda do tronco, sendo tão numerosas e tão unidas umas ás outras que apenas deixam algum espaço de tronco ou ramos que não cubram, como na *euphorbia cyparissias* e *linaria*, etc. Diz-se do verticulo quando os seus flosculos estão aproximados densamente: —, *s. m.* o az de paus nas cartas de jogar; na manilha o quatro de paus. Vem a denominação do naipe de paus ou bastões; *basto* por *bastão;* mui unido, cerrado, com pouco intervallo de permeio, junto (arvoredo, estacada, bosque). *Tecido, rede* —, de malha cerrada, bem tapada: — (fig.) copioso, numeroso, em grande quantidade, como cousas que, estando muito juntas, occupam pouco logar; *v. g.*, o dinheiro era mui —. Os mantimentos eram tão —*s*, que se davam quasi de graça. Eram tão —*s* os tiros de artilheria, isto é, amiudados. *Estylo — de figuras*, abundante dellas. *Estylo* —, (p. us.) conciso.

Basto, *s. m.* (Cast. *basto*, do celt. *bast*, levar) canastra grande que se ata á albarda das bestas de carga.

Basto, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado do concelho de Basto, na provincia do Minho.

Basto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga:—, outra de Portugal na dita provincia, districto do Vianna.

Bastogne, (geogr.) villa do Luxemburg belga, sete leguas ao NE. do Neufchateau; 2,300 habitantes.

Bastonada, *s. f.* (Ital. *bastonata*, fr. *bastonnade*) golpe do bastão. E' termo tomado do francez, porém não desdiz da analogia da nossa lingua, e tem a vantagem de ser expressivo: —, castigo ordinario entre os barbarescos; pancadas com bastão nas plantas dos pés.

Bastonário, *s. m.* (Fr. *bâtonnier*, porteiro, maceiro); (ant.) official de vara, bedél, porteiro da maça.

Bastuço, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho de Braga.

Bastulos Poenos, (geogr.) antigos povos da Hespanha (Betica) ao S.; a sua capital era Malaga.

Bastúra, *s. f.* (*basto*, e des. *ura*); (ant.) bastidão, espessura.

Bata, *s. f.* (etymol. incerta); (ant.) roupão de trazer em casa.

Batalha, *s. f.* (Ital. *bataglia.* V. *Bater*) peleja geral entre dous exercitos, na qual póde haver um ou mais conflictos ou combates. Este termo, na sua origem, significava o logar onde dois homens se exercitavam na peleja, depois significou a mesma peleja, o centro ou corpo do exercito, e finalmente cada um dos troços ou turmas em que elle se dividia; mas na tactica dá-se propriamente o nome de batalha ás acções que se passam entre dous exercitos formados em ordem do *batalha*, e que pelejam em campo assás aberto para que as suas linhas se ataquem de frente e ao mesmo tempo: — *naval*, a que se passa entre duas armadas ou esquadras. *Corpo de* —, centro, parte do exercito entre a vanguarda e retaguarda e as duas alas: — *singular*, (da antiga caval.) duello, conflicto entre dois combatentes: (fig.) luta, contenda; (famil.) dissensão, disputa: — (pint.) quadro ou painel que representa uma batalha. *Cavallo de* —, forte, proprio para entrar na peleja. *Cavallo de* — (fig.) objecto em que alguem excella, em que se sente forte, senhor de si: —, nome de um jogo de cartas que se joga entre dois parceiros.

Syn. comp. *Batalha, acção, combate.* São termos de arte militar, que indicam o acto em que dois corpos inimigos se encontram e guerreiam por ganhar a victoria; mas differem entre si pelas idéas accessorias que cada um delles suscita, sendo *acção* o genero de que *batalha* e *combate* são as especies.

Batalha é uma peleja quasi sempre decisiva entre dois poderosos exercitos, executada com varias evoluções, em que se manifesta o talento do general, a intelligencia na arte da guerra dos officiaes que se movem ás suas ordens, o o valor e disciplina de suas tropas. A *batalha* de Pharsalia decidiu da sorte de Roma; a de Aljubarrota da de Portugal; a de Guadalete da da Hespanha; a de Hastings da de Inglaterra; a de Waterloo da da Europa.

Combate é uma acção particular, ás vezes nem prevista nem disposta, e de menos importancia que *batalha;* refere-se esta ás disposições e preparativos, e aquelle á acção material da luta, e assim se diz: ordem de *batalha* e ardor do *combate.*

Acção é palavra moderna na accepção de luta guerreira entre dois exercitos, em logar da qual diziam os nossos antigos *peleja;* é, porém, mais restricto que esta, que se applicava a toda sorte de contenda, tanto por obras como por palavras. No sentido figurado é mais usada a palavra *combate;* comtudo tambem *batalha* não exclue este sentido, pois Vieira dizia: « As *batalhas* da razão com os annos é uma guerra em que resistem mais os poucos que os muitos. Mais arriscada *batalha* é repartir a terra aos vassallos que conquistar terra aos inimigos. »

Batalha, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, duas leguas ao S. de Leiria e doze ao NE. de Lisboa; contém apenas 1,130 habitantes. Antes do fim do XIV seculo era este sitio uma vasta charneca onde se colhia algum azeviche e carvão de pedra, ou antes materias bituminosas e combustiveis. Começou, pois, este logar desabrido e sezonatico a povoar-se com os empregados na edificação do mosteiro e templo de Santa Maria da Victoria, vulgo da Batalha, que foi de frades dominicanos, fundado por el-rei D. João I em commemoração da victoria que alcançou em Aljubarrota contra os castelhanos, a 14 de Agosto de 1385. Este edificio é tido por um dos melhores existentes na Europa, de architectura normando-gothica, tendo de comprimento 541 pés e 416 de largura, todo do cantaria rija. E' um eximio padrão levantado á gloria do culto, ao valor portuguez e á independencia nacional, pelo defensor da patria, pelo monarcha cavalleiro, pelo escolhido do povo. O magestoso da capella que encerra o bello mausoleu de marmore branco do mesmo rei e da rainha D. Filippa, rodeados de seus filhos n'outros elegantes tumulos, corresponde perfeitamente ao respeito que a posteridade tributa á memoria deste grande monarcha. A arte de cantaria ostenta-se na Batalha no maior grau de perfeição; igual proficiencia se póde observar nos edificios de Tomar, Belém, Alcobaça, etc., os quaes, a par do maior primor em ornatos de pedra, apresentam poucas estatuas soffriveis. E' assumpto de controversia quem fosse o primeiro architecto que traçou o plano desta obra; parece comtudo que Matheus Fernandes, a que se attribue commummente essa gloria (e como tal é designado por Murphy), apenas continuou os trabalhos, e edificou a celebre casa do capitulo. D. Francisco de S. Luiz conta quatro architectos antes delle, e entre elles tres portuguezes; Murphy indica ao todo tres, dois dos quaes eram estrangeiros. Sem nos empenharmos, porém, nessa luta do vaidade nacional, deve conceder-se, todavia, ao architecto desconhecido a gloria de ter projectado uma das edificações mais perfeitas do todos os paizes e de todos os tempos, ainda que a idéa fundamental só fosse seguida na construcção da igreja durante os dois primeiros reinados (D. João I e D. Duarte), ao passo que as obras posteriormente executadas foram feitas por outros planos, e em estylo diverso em parte. A estas pertencem o edificio do convento com o seu *claustro real*, a casa capitular, o jazigo incompleto continuado por D. Manuel, conhecido pelo nome de *capellas imperfeitas*, cujo plano se perdeu, e para conclusão dos quaes Murphy apresentou um plano em 1798. Todas essas construcções são feitas com a pedra calcarea branca, que muito endurece depois, tornando-se amarellada ao contacto do ar.

Batalha, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provinda da Parahyba, quatro leguas a O. da cidade, e sobre a margem direita do rio de que a provincia tira o nome que tem, com uma pequena igreja da invocação de Nossa Senhora da Batalha, em memoria de uma acção em que os pernambucanos ficaram com a melhoria, pelejando com os hollandezes.

Batalhado, a, *p. p.* de batalhar, e *adj.* pelejado, disputado, renhido.

Batalhadôr, *s. m.* o que batalha; o que deu ou entrou em muitas batalhas; lidador; (fig.) inclinado a rixas.

Batalhante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (p. us.) que batalha. *Animal* —, (braz.) que está em acção de brigar com outro.

Batalhão, *s. m.* (Fr. *bataillon*, augm. de *bataille*) troço de tropas que compõe uma parte de um regimento de infanteria: —, esquadrão de cavallaria; aggregado de varias companhias de infanteria, artilheria ou outro corpo a pé, fazendo ordinariamente parte de regimento. Os regimentos hoje em Portugal têem dois batalhões, e cada batalhão quatro companhias. *Batalhões,* pl. (poet.) toma-se em poesia como exercito.

Batalhar, *v. a.* (*batalha*, e *ar*, des. inf.) pelejar hostilmente; brigar, combater, lidar, lutar; (fig.) disputar, altercar sobre alguma cousa, porfiar, renhir.

Batanéa, (geogr.) pequena região da Judéa, entre o Jordão e os montes Galaad.

Batão, *s. m.* (Fr. *jeté battu*, passo batido); (ant.) termo da dansa do sarau, que significava furtar com um pé o logar do outro.

Batarda ou **Betarda,** *s. f.* (h. n.) ave do genero dos gallinaceos. E' ordinariamente maior que o perú; tem a cabeça e o collo cinericios; o dorso matizado de differentes côres cambiantes; as rémiges negras, mescladas de branco; o bico escuro; os tarsos cinzentos; os dedos curtos, robustos, e armados de unhas. Esta bella ave parece que é indigena dos paizes septentrionaes, d'onde viaja para as zonas temperadas na primavera e outono. Domestica-se facilmente, e offerece, quando gorda, uma excellente iguaria.

Bataria. V. *Bateria.*

Batata, *s. f.* (termo americano) tubara da batateira ordinaria, planta classificada por Linneu na pentandria monogynia com o nomo de *Convolvulus batatus,* e pertencente á familia das trepadeiras de Jussieu. Muitos cultivadores, e até mesmo alguns autores, comprehendem, debaixo deste nome, com a verdadeira *batata,* a *batata carvalha* e a da *terra,* ou *batata,* o que é um grande erro. A verdadeira *batata* é originaria do Novo-Mundo; a segunda é um helianthe ou gyrasol tuberoso; a terceira é um solano originario do Egypto. As raizes da batata são pelludas, lacteas, carregadas de tuberculos arredondados e farinaceos; os troncos verdes, reptantes, stoloniferos; as folhas de um verde claro na face superior e esbranquiçadas na inferior; as flôres pequenas, campanuladas, verdes por fóra e brancas por dentro. Dá-se a ba-

divisão dos reptis que têem por caracteres uma pelle núa, sem conchas nem escamas, dedos sempre separados e sem unhas; que não copulam realmente, e passam de ordinario por metamorphoses.

Batracomyomáquia, *s. f.* titulo de um poema comico em que se canta a guerra das rãs e dos ratos, attribuido falsamente a Homero.

Bátria, (geogr.) terra entre a Persia, a Tartaria independente e o Mogol, onde os homens tinham tal ferocidade, que até costumavam lançar os cães aos velhos e aos doentes, para que os despedaçassem e comessem.

Batroun, (*Botrus*), (geogr.) cidade da Syria (Tripoli), seis leguas e meia ao S. de Tripoli, sobre o mar. Porto seguro e muito frequentado.

Battas, (geogr.) povo malaio que habita na costa O. e no interior de Sumatra; confina com o reino de Achem, com o antigo imperio de Menangkabou e com o governo hollandez de Padang. E' uma especie de confederação formada por grande numero de chefes de districto. Este povo é anthropophago.

Battersea, (geogr.) villa de Inglaterra, em Surrey, uma legua ao SO. de Londres.

Battikala, (geogr.) ilha do mar das Indias, na costa E, de Ceylão, aos 79° 52' longitudo E., 7° 41' latitude N. Ultimo asylo dos reis de Candy.

Battista Spagnuoli, (chamado o Mantuano), (hist.) poeta latino do seculo XV, nascido em Mantuã em 1436, fallecido em 1516; entrou na ordem dos Carmelitas, foi geral da ordem, e emprehendeu a sua reforma; não podendo conseguir o seu intento, abdicou, e consagrou ás letras o resto da sua vida. Gozava de tal reputação, que o comparavam com o seu patricio Virgilio. Houve um outro Battista, poeta napolitano, que deixou varias obras estimadas.

Battle, (Ingl. *battle*, batalha); (geogr.) villa de Inglaterra, em Sussex, duas leguas ao NO de Hastings. Ali é que teve logar a batalha chamada de Hastings, onde Harold II foi vencido por Guilherme-o-Conquistador (1066). Ali se vêem as ruinas da celebre abbadia de S. Martinho, edificada por Guilherme em memoria da sua victoria.

Batto, (myth.) pastor de Pylos; foi metamorphoseado por Mercurio em pedra de toque por ter revelado o logar onde este deus tinha occultado o rebanho que elle acabava de roubar a Apollo. O nome de *Batto* em grego significa fallador: —, naseido em Thera, uma das Cyclades, conduziu uma colonia á Africa por ordem do oraculo de Delphos, e edificou Cyrena no anno 630 antes de Jesus-Christo. Reinou quarenta annos. Varios dos seus successores tiveram o mesmo nome de Batto; mas nada se sabe delles que mereça menção.

Battologia, *s. f.* (Lat. *battologia*, do gr. *bazó*, fallar, *babazó*, gaguejar; *logia*, suffixo); (gram.) repetição inutil de uma mesma cousa, redundancia, pleonasmo. Alguns etymologistas dizem que quem deu origem a esta palavra foi o poeta grego *Batto*, que era inepto, e repetia muitas vezes a mesma cousa.

Syn. comp. *Battologia, tautologia, perissologia.* Tres palavras gregas que indicam tres defeitos do estylo, que, posto sejam todos contra a eleganeia e concisão da phrase, são entre si distinctos, como a origem e composição de cada uma dellas o dá a conhecer.

A toda a inutil repetição de palavras se chama *battologia*, palavra grega *battologia* (de *battos* e *logós*), sobre cuja origem não estão de accordo os autores. Uns dizem que se deveu ao nome do fundador do Cyrene chamado *Batto*, o qual suppoem que era gago, e tinha o costume de repetir cada cousa duas ou mais vezes; outros a attribuem a um mau poeta do mesmo nome que repetia um pensamento com as mesmas expressões que havia empregado a primeira vez; e outros, finalmente, a um pastor que fazia o mesmo. E com effeito Ovidio fallou delle naquella passagem do livro II de suas *Metamorphoses*, ou transformações, no qual refere como Mercurio furtou a Apollo o gado que andava guardando; o não havendo ninguem visto fazer o roubo senão um pastor velho chamado *Batto*, rogou a este que não o descobrisse; offerecendo-lhe em premio uma novilha. O velho prometteu-lho que sim; porém duvidando Mercurio que elle cumprisse a palavra, ausentou-se, mudou de fórma, voltou, e perguntou-lhe se tinha visto para que parte fôra o gado que pouco antes andava apascentando; e, para tentar sua cobiça, offereceu-lhe uma vaeca e um touro se lhe dissesse a verdade. O velho então respondeu-lhe: « Agora ha pouco ao pé daquelles montes estavam, e estavam ao pé daquelles montes. »

..... *Sub illis*
Montibus, inquit, erant, et erant sub montibus illis.

Pelo que, indignado Mercurio, o transformou, diz Ovidio, na pedra chamada *index*, isto é, *descobridora* ou *denunciadora*. A verdade é que a palavra grega *battoi* significa gago ou tartamudo; e como os que o são repetem duas, tres ou mais vezes as syllabas iniciaes das palavras até que rompem a fallar, d'aqui se chamaram *battos* a todos os que repetiam sem necessidade uma mesma palavra.

Tautologia, (do gr. *tauto*, o mesmo, *légo*, digo) é a repetição inutil da mesma idéa ou pensamento por termos differentes.

Perissologia, (do gr. *perissos*, que é de mais, e *logós*, discurso) é superfluidade de palavras, redundancia nimia, verbosidade, e tambem exageração, encarecimento. Consiste principalmente este defeito em amplificar demasiadamente um pensamento, variando-o de muitos modos differentes.

O primeiro defeito oppõe-se á eleganeia, e é demasiado grosseiro para que nelle cáiam ainda escritores mediocres. O segundo e o terceiro oppoem-se á concisão, e não são faceis de evitar, como o precedente. As phrases de Ovidio são bastante concisas, e seu estylo é sem embargo redundante, porque gosta de variar um mesmo pensamento. Seneca affectou mais concisão na phrase, e não obstante é nimio e prolixo muitas vezes, porque colhendo entre mãos uma idéa, não a larga até haver apurado quanto sua rica imaginação lhe poderia suggerir para illustrá-la, amplificá-la o variá-la de cem maneiras differentes. Vieira tambem cáe algumas vezes neste defeito; o que não admira, porque Seneca era um de seus autores favoritos. Esta affectação de mostrar que se sabe dizer uma mesma cousa de muitas e differentes maneiras é justamente o que Boileau chama com graça *esteril* abundancia. O que não sabe omittir, entre o muito que sempre occorre quando se escreve sobre materias bem estudadas, o que não é absolutamente necessario naquella passagem, é um declamador, não um escritor judicioso, e incorre na censura do citado Boileau, que com tanta razão dizia:

Quem não sabe calar, nem escrever sabe.

Batu, (geogr.) districto na terra firme, fronteiro á ilha de Moçambique, e da sua dependencia.

Batucar, *v. n.* (chul.) bater a miudo; dansar estrepitosa e confusamente.

Batúdo, a, *adj.* (ant.) batido.

Batuecas (las), (geogr.) valle da Hespanha, quinze leguas ao SO. de Salamanca, e nove leguas de Ciudad Rodrigo. E' pequeno e ecreado de montes altos e escarpados. E' erradamente que alguns escritores têem dito que este valle era desconhecido á Hespanha até ao seculo passado; pelo contrario, sabe-se que já no tempo dos Romanos era conhecido.

Batugadé, (geogr.) presidio portuguez estabelecido no reino do Cová, um daquelles em que se divide a ilha de Timor.

Batu-Khan, (hist.) um dos netos de Gongis-Khan; depois da morte deste ultimo, em 1227, herdou o Kaptchak, a Russia meridional e a Bulgaria; invadiu a Polonia e Silezia (1241), conquistou a Moldavia e a Hungria sob Bella IV (1242), e devastou a Dalmacia. Auxiliou depois o seu parente Mangú a apoderar-se da Persia e a fazer a conquista da China. Morreu em 1276.

Batuque, (geogr.) ilha do rio da Madeira, no Brazil, acima do Araias: — (chul.) dansa estrepitosa e confusa entre a classe baixa, acompanhada de instrumentos dissonantes.

Baturité, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Ceará, cabeça do comarca do mesmo nome: —, grande serra do Brazil, na mesma provincia; faz parte da cordilheira de Borborêma, e é muito fertil e povoada. Alguns lhe dão o nome do Botarité.

Batz, (geogr.) pequeno porto de França, no departa-

mento do Loire-Inferior, duas leguas ao S. de Guérande, dez leguas ao O. de Paimbœuf.

Baucis, (myth.) mulher pobre da Phrygia, esposa de Philemon. Jupiter o Mercurio, para recompensarem o seu marido do agazalho que lhes havia dado, apezar de não terem declarado a sua divindade, os livraram de um diluvio que inundou o paiz, e transformaram a sua cabana em um templo de que os fizeram ministros. Philemon e Baucis viveram até uma idade muito avançada, e foram depois metamorphoseados em arvores.

Bauco (*Bovillæ*), (geogr.) cidade dos estados pontificios, duas leguas e meia a E. de Frosinone; 3,000 habitantes.

Baud, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Morbihan, cinco leguas ao S. de Pontivy; 5,310 habitantes.

Baugé (*Balgium*), (geogr.) capital de districto, em França, Maine-e-Loire, dez leguas ao NE. de Angers; 3,400 habitantes. O districto de Baugé tem seis comarcas, 67 communas ou concelhos e 81,025 habitantes. Perto de Baugé acha-se Baugé-le-Vieil, aldeia em que estão as ruinas do castello edificado pelo conde de Anjou, Foulques Nerra. Os francezes, commandados pelo marechal Lafayette, bateram ali os inglezes em 1421: —, ou *Bagé-le-Chatel*, aldeia do departamento do Ain, uma legua a E. de Macon; 800 habitantes.

Baugy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Cher, seis leguas a E. de Bourges; 559 habitantes.

Bauhínia, *s. f.* (bot.) genero de planta da decandria monogynia de Linneu, e da familia das leguminosas, que comprehende varias especies de arvores ou arbustos indigenas da America ou das Indias. A mais bella é a *Bauhinia matizada*, arvore que cresce no Malabar, onde os habitantes se servem da sua raiz como carminativa e vermifuga, e das flôres como purgativas.

Bauman (ilhas), (geogr.) grupo ao NO. das ilhas da Sociedade, no Grande-Oceano, aos 157° 50' longitude O., 13° latitude N.; a maior tem sete leguas e meia de circumferencia. Foram descobertas por Roggeween.

Baumann, (Allem. *Baumanns-Hœhle*), (geogr.) gruta no ducado de Brunswick, duas leguas ao SO. de Blonkenburgo; compõe-se de seis ou sete abobadas que communicam por pequenas aberturas, e onde se encontram stalactites e ossadas fosseis.

Baume-les-Dames, (geogr.) cabeça de districto em França, sobre o rio Doubs, sete leguas ao NE. de Besançon; 2,519 habitantes. Forjas, fabricas de papel; minas de ferro, carvão de pedra; marmore, pedreiras abundantes, etc. O districto tem sete comarcas, 189 communas ou concelhos, e 67,888 habitantes. Baume-les-Dames deve o seu nome a uma celebre abbadia de conegos do seculo XII.

Baunilha, *s. f.* (Cast. *vainica* ou *vainilla*, dim. de *vaina*, bainha) planta parasita e sarmentosa do Mexico, classificada por Linneu na gynandria decandria com o nome de *Epidendrum vanilla*, e pertencente á familia das orchideas de Jussieu. E' um arbusto algum tanto lignoso; enrosca-se pelas arvores como a hera, subindo até á altura de vinte pés; tem as folhas muito verdes por cima e pallidas por baixo; as flôres de uma côr amarella tirante a verde, ou mesclada de branco; e dá uns frutos em fórma de siliqua, de sete pollegadas de comprimento, e de cheiro aromatico extremamente agradavel: estes contêem acido beijoinico, e são estimulantes mas empregam-se antes para aromatizar o chocolate, licôres, etc., do que a titulo de medicamento. A baunilha cresce nos climas mais quentes da America, e só dá uma colheita por anno, a qual so faz antes que os fructos tenham chegado á sua perfeita maturação.

Bauré ou **Baurús,** (geogr.) rio do Brazil; nasce na provincia hespanhola Chiquitos a 17° latitude, atravessa parte da provincia do Mato-Grosso, corre do S. para o N., e depois de um curso de cincoenta leguas ajunta-se, pela margem esquerda, com o rio Guaporé.

Baures, (geogr.) rio da republica de Buenos-Ayres; nasce em 16° latitude N., nos montes de Guarayos; corre para o NO., recebe o Rio-Branco, e desagua no Guaparé, perto da fortaleza do Principe da Beira. Tem 147 leguas de curso.

Baurú, (geogr.) 24ª cachoeira do rio Tieté, no Brazil; fica entre as de Itapuiá e a de Baruriú-Mirim.

Bautizar, etc. V. *Baptizar*, etc.

Bautzen ou **Budissin,** (geogr.) cidade do reino de Saxonia (na Alta-Lusacia), sobre o Sprea, treze leguas ao NE. de Dresde. Bella igreja do S. Pedro, casa da camara, theatro, bellos palacios, duas bibliothecas publicas, fabricas de panno, tecidos de algodão, etc. Foi antigamente cidade imperial. Napoleão venceu ali os russos e os prussianos em Maio de 1813.

Baux, (geogr.) cidade de França, nas Bôcas do Rhodano, duas leguas ao S. de Saint-Rémy; 3,500 habitantes. Dou o seu nome á casa de Baux, uma das mais antigas familias da Provença, que se dizia descender dos antigos *Battes*, familia real entre os visigodos. Os barões de Baux foram senhores de Marselha e principes de Orange; tiveram pretenções ao titulo de reis do Arles e de condes de Provença, e sustentaram as suas pretenções com armas. O mais antigo barão de Baux, de que faz menção a historia, é Guilherme Hugues, que vivia no meiado do seculo XI. Em 1393 Maria de Baux levou á casa de Châlon o principado de Orange, que depois passou para a do Nassau. Desde o fim do seculo XIX até 1641 o baronato de Baux foi reunido ao condado de Provença. Nessa época Luiz XIV deu-o ao principe de Monaco, Honorato de Grimaldi, que sacudira o jugo de Hespanha, e se tinha submettido á protecção da França.

Bauzear, *v. n.* (naut., ant.) arfar, balancear, jogar, estremecer. Talvez seja *banzaar*, que erradamente se tenha impresso em livros *bauzear; Ex.* « A nâu *banzeou* tanto, em quanto o peixe esteve aferrado, que pareceu a todos que estavam sobre algum rochedo. *Goes*, Chron. de D. Manuel, IV, 31. »

Bauzille du Putois, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Herault, duas leguas ao S. do Ganges.

Bávaro, a, *adj.* e *s.* de Baviera, reino da Allemanha; o natural de Baviera.

Bavay, (*Bagacum*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Norte, cinco leguas e meia ao NO. de Avesnes, 1,650 habitantes. Fundições de ferro e de cobre; instrumentos aratorios, etc. Ruinas de um circo e de um aqueducto.

Baveira. V. *Babeira.*

Baviéra, (Lat. *Noricum*, depois *Boiaria* ou *Bajuvaria* em allem. *Baiern*); (geogr.) reino da confederação germanica, composto de duas partes separadas pelo reino de Wurtemberg e o grão-ducado de Bade, o situadas, uma a E., sobre o Danubio, outra a O., sobre a margem esquerda do Rheno. A primeira, que fórma quasi a totalidade do reino, é comprehendida entre 47° 15' e 50° 42' latitude N., 6° 35', e 11° 32' longitude E.; tem por limites, ao N. os principados de Reuss, os ducados e o reino de Saxonia; a O. Hesse electoral, os grão-ducados de Hesso-Darmstadt e de Bade, e o reino de Wurtemberg; ao S. e a E. o Vorarlberg, a Bohemia e Inn. A segunda, que é muito mais pequena, estende-se de 48° 55' a 49° 50' latitude N., e de 4° 45' a 6° 10' longitude E.; está comprehendida entre o grande ducado de Bade a E., o grão-ducado de Darmstadt ao NE., o do Baixo-Rheno a O., e o Lauter ao S., que a separa da França. Superficie total, 19,950 leguas quadradas; população 4,070,000 habitantes. A sua capital é Munich. O reino actual de Baviera é formado pelo antigo circulo de Baviera (menos o arcebispado de Saltzburgo e o paiz do Berchtesgaden, cedidos á Austria em 1802), de quasi todo o circulo da Franconia, da parte oriental do circulo de Suabia; dos bispados de Fulde, Spira, Worms, e do ducado de Duas-Pontes, no circulo do Alto-Rheno; de uma parte do electorado de Mogoncia, e do Baixo-Palatinado, com Aschaffomburgo no do Baixo-Rheno; emfim, de uma fracção da Alsacia e da fortaleza do Landua, em França. Desde 1817 divide-se em oito circulos principaes, a saber:

CIRCULOS.	CAPITAES.
Iser	Munich (*Muenchen*).
Baixo-Danubio (*Unter-Donau*).	Passau.
Regen	Ratisbonna (*Regensburg*).
Alto-Meno (*Ober-Mayn*). . .	Bayreuth.
Baixo-Meno (*Unter-Mayn*) .	Wurtzburgo.
Rezat	Anspach.
Alto-Danubio (*Ober-Donau*).	Augsburgo.
Rheno.	Spira (*Speier*).

As principaes cidades de Baviera, além das capitaes de cada um dos circulos, são:

Aschaffemburgo, Bamberg, Duas-Pontes (*Zweibrucken*), Ingolstadt, Landau, Landshut, Memmingen, Nordlingen e Nuremberg. A Baviera do Danubio é muito montanhosa; a sua parte meridional está cheia de ramificações do Arlberg e dos Alpes Noricos; a E. o Bœhmewald, ao NE. o Erzgebirge e o Fichtelborg limitam as suas fronteiras; é emfim atravessada ao SO. até ao rio Altmuhl por um ramo dos Alpes da Suabia. A Baviera rhenana é cortada em duas partes iguaes pela cordilheira dos Vosges; no centro está o monte Trovão. Os rios são: o Danubio, que atravessa de O. a E., e que recebe o Iller, o Lech, o Izer, o Inn, o Altmuhl, o Naab e o Regen; o Meno, que nasce junto do Fichtelberg e corre a O., recebe o Regnitz e o Saale de Franconia. Os principaes affluentes do Rheno são: o Lauter, o Queich, o Issenach e o Nahe. Tambem se encontram na Baviera diversos lagos; os principaes são: o Ammer, o Wurm e o Chiem. O clima é doce e temperado; o territorio tem numerosas minas e pedreiras; produz em abundancia legumes, cereaes, frutas, vinho e linho. Encontram-se ao N. extensas planicies e bellas florestas, muitos animaes ferozes e caça, grande quantidade de gado, abelhas e aves. Industria activa e grande commercio. A industria está muito adiantada, principalmente desde os ultimos tempos; contam-se tres universidades: as de Munich, de Erlangen e de Wurtzburgo; havia uma precedentemente em Dandshut, mas foi transferida para Munich desde pouco tempo. A Baviera occupa o terceiro logar na confederação germanica; tem quatro votos na assembléa geral, e um nas assembléas ordinarias. Suas rendas sobem a 12,000:000$000 aproximadamente; a sua divida anda por 46,000:000$000; o seu exercito compõe-se de 51,000 homens; fornece um contingente federal de 35,600 homens. Duas terças partes dos habitantes são catholicos.

Historia. No tempo de Cesar a região que hoje se chama Baviera parece que era ainda deserta; mas no tempo de Augusto já se vê figurar no numero das provincias romanas com os nomes de Vindelicia e de Norica. No seculo V os *boii* ou *boiorii*, vindos da Bohemia, estenderam as suas possessões na Norica occidental; estes novos conquistadores foram por sua vez submettidos, no tempo de Dagoberto, pelos francos austrasianos (630 a 660). Nessa época era a Baviera governada por duques da raça dos Agilolfinges, cujo fundador, Agilulf, reinava no anno 530. Os duques Agilolfinges continuaram a reger a Baviera, em nome dos reis francos, até Odilon, que em 743 tomou o titulo de rei. Tentou em vão subtrahir-se ao dominio senhorial de Carlos Martel, seu sogro. Tassillon, seu successor (748 a 788), imitando o seu exemplo, violou o juramento de fidelidade que prestára a Pepino, e formou alliança contra Carlos-Magno, primeiramente com Didaco, rei dos lombardos, e com o duque de Aquitania, depois com os avaros; mas vencido o preso pelo rei dos francos, foi terminar os seus dias n'um convento (788). Carlos-Magno deixou á Baviera o titulo do ducado, e confiou o seu governo a Gerold, conde de Suabia. Luiz-o-Affavel o erigiu em reino (814), e o deu a seu filho primogenito, Lothario, que em 817 o cedeu a Luiz-o-Germanico. O reino da Baviera comprehendia então, além da Baviera, a Carinthia, a Carniola, a Istria, o Friul, a antiga Pannonia, a Moravia e a Bohemia. Em 912, tendo-se extinguido a raça dos Carlovingianos na pessoa de Luiz-o-Infante, os bavaros escolheram para chefe o conde Arnulfo, filho do Luitpold, que tomou o titulo de duque. Depois da sua morte (937), o ducado passou successivamente para diversas casas; foi possuido por duques da casa da Saxonia (947 a 1004), da de Franconia (1004 a 1070), pelos Guelfos ou Welfs da casa de Este (1070 a 1139), por duques austriacos, até que, em 1180, caiu nas mãos de Othão, conde palatino da Baviera, descendente de Arnulfo, filho do Luitpold, e chefe da casa do Wittelsbach, que predominou até ao fim do seculo passado.

Sob o dominio dos successores deste principe o ducado de Baviera, que tinha sido consideravelmente reduzido, foi de novo muito augmentado. Depois da morte de Othão-o-Illustre (1253), seus dois filhos, Luiz II e Henrique XIII, dividiram os seus estados; Luiz reinou na Alta Baviera e Henrique na Baixa. Luiz III, chamado o *Bavaro*, filho de Luiz II, reuniu, em 1312, a Alta e Baixa Baviera, e foi coroado imperador em 1313. Luiz III augmentou consideravelmente os seus dominios, o quando falleceu (1347) possuia, além da Baviera, o Brandeburgo, a Hollanda, a Zelandia, o Tyrol, etc. Os filhos de Luiz dividiram entre si as diversas provincias, e formaram um grande numero de ramos, que se extinguiram rapidamente, de modo que em 1507 Alberto II, do ramo de Munich, reuniu de novo toda a Baviera. Os successores de Alberto oppuzeram-se, com todas as suas forças, á reforma. Durante a guerra dos trinta annos o imperador Fernando II elevou o duque Maximiliano á dignidade de eleitor (1623), e tornou este titulo herditario na sua familia. Esta dignidade lhe foi confirmada, em 1648, pelo tratado do Westphalia. Seu neto, Maximiliano Manuel (1679 a 1736), tendo-se declarado a favor da França na guerra da successão da Hespanha, foi depois da batalha de Hochstedt (1704) expulso do imperio, e só tornou a entrar no gozo dos seus direitos depois da paz de Bade (1714). Carlos Alberto, que lho succedeu, aspirando, fundado em antigos tratados, a successão do imperador Carlos VI, conquistou a Austria inteira, e fez-se coroar imperador em Francfort em 1742, com o nome de Carlos VII; mas, vencido pelas tropas austriacas, viu-se obrigado, não só a renunciar ao imperio, mas a abandonar a Baviera a Francisco de Lorena, fallecendo antes de terminada a guerra (1745). Maximiliano José, seu filho, fez as pazes com Francisco, e recuperou os seus estados com a paz de Fussen. A Baviera gozava de algum repouso quando a morte de Maxilimiano José, ultimo descendente dos Wittelsbach, veiu suscitar novas discordias (1777). Carlos Theodoro, eleitor palatino, ligado áquella familia, conseguiu entretanto reinar na Baviera a despeito da Austria; e depois da sua morte (1799), seu sobrinho, Maximiliano José, lhe succedeu. A Baviera soffreu muito durante os guerras da revolução. Por muito tempo fiel alliada da França, viu-se obrigada a fornecer-lhe successivos contingentes. Assignou o acto da confederação do Rheno, e sob a protecção de Napoleão, que tinha consideravelmente augmentado o seu territorio, foi erecta em reino desde 1806; comtudo, depois dos desastres de 1813, Maximiliano voltou as suas armas contra a França; por preço desta traição recebeu no Congresso de Vienna a confirmação da realeza e da sua independencia. Outorgou, em 1818, uma carta constitucional á Baviera. Segundo essa carta o governo é representativo; compõe-se de um rei e do duas camaras: o senado e a dos deputados; as camaras partilham o poder legislativo, e votam o imposto; a corôa transmitte-se de varão em varão por direito do primogenitura. O filho de Maximiliano José, Luiz I, succedeu-lhe em 1825; este principe abdicou em 1848 a favor de seu filho.

SOBERANOS DA BAVIERA.

1.º — DUQUES AGILOLFINGES.

Agilulf, fallecido em	530
Caribald I	595
Tassillon I	609
Caribald II	640
Theodoro I	680
Theodoro II	717
Theodoberto e Grimoaldo	724
Huberto	737
Odilon	748
Tassillon II	788

2.º — REIS FRANCOS.

Carlos-Magno, 788 a	814
Luiz I e Lothario	817
Luiz II, *o Germanico*	876
Carlomano	880
Luiz III	882
Carlos-o-Gordo	788
Arnulfo de Carinthia	899
Luiz VI, *o Infante*	912

3.º — DUQUES BAVAROS.

Arnulfo-o-Mau, 912 a	937
Eberhardo	938
Bertholdo	947

4.º — DUQUES DE SAXONIA E DE FRANCONIA.

Henrique I.	947 a 956
Henrique II.	956 a 967 e 985 a 995
Othão I, de Suabia	982
Henrique III.	985
Henrique IV	1004
Henrique V	1026
Henrique VI	1039
Henrique VII	1047
Conrado I, de Zutphen	1053
Henrique VIII	1056
Conrado II.	1056
Agnès (Igez)	1061
Othão II	1070

5.º — DUQUES GUELFOS E WELFS.

Welf I	1070 a 1101
Welf II	1120
Henriquo IX	1126
Henrique X	1139

6.º — DUQUES AUSTRIACOS.

Leopoldo	1139 a 1141
Henrique XI	1156
Henrique XII	1180

7.º — CASA DE WITTELSBACH.

Duques.

Othão I	1180 a 1183
Luiz I	1231
Othão II, o *Illustre*	1253
Henrique III e Luiz II	1294
Luiz III	1347
Estevão I	1378
João de Munich	1397
Ernesto e Guilherme	1438
Alberto I	1460
João e Segismundo	1467
Alberto II	1508
Guilherme e Luiz	1550
Alberto III.	1579
Guilherme III	1598

Eleitores.

Maximiliano I	Duque	1598 a 1623
	Eleitor	1623 a 1651
Fernando Maria		1679
Maximiliano II (Manuel)		1726
Carlos Alberto		1745
Maximiliano III (José)		1777

8.º — CASA PALATINA.

Carlos Theodoro	1777 a 1799

Reis.

Maximiliano José	(IV) Eleitor	1799 a 1806
	(I) Rei	1806 a 1825
Luiz I, 1825, abdicou		1848
Maximiliano II.		1848

Baxá. V. *Bachá.*

Baxana, *s. f.* (bot.) arvore da India, pouco conhecida na botanica. Alguns viajantes dizem quo a sua raiz, folhas e fructo constituem um antidoto precioso contra todos os venenos, emquanto outros affirmam quo o seu fructo é venenoso.

Baxão, *s. m.* (Ital. *bassone*) instrumento de sopro, de som grave; fagote. V. *Baixão.*

Baxas, (geogr.) cabo na costa de Aian, na parte oriental da Africa, aos 5º latitude N. e 46º longitude E.

Baxel. V. *Baixel.*

Baxella. V. *Baixella.*

Baxo. V. *Baixo.*

Bayanca, *s. f.* (ant.) quebrada de terra, barranco. V. *Quebrada.*

Bayan-Kara, (geogr.) cordilheira de montanhas do imperio chinez, que faz parte do Kuen-Lun; começa aos 91º 30' longitude E., 35º latitude N., e corre para o SE.; separa as nascentes dos Hoang-ho das de Mouroui Ousson, une-se a E. ás montanhas Nevadas, o liga-se aos montes do Thibet oriental.

Bayan-Oula, (geogr.) montanhas do Turquestan, nas terras dos Kirghiz-Caisaks.

Bayão, (geogr.) grande povoação e freguezia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto; fórma um concelho com 4,680 fogos: —, aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Arcos de Val-de-Vez.

Bayão, (geogr.) antiga freguezia do Brazil, na provincia do Pará, na margem esquerda do Tocantins, doze leguas acima da villa do Cametá.

Bayard (Pedro du Terrail, senhor de), (hist.) chamado *o cavalheiro destemido e irreprehensivel* (*le chevalier sans peur et sans reproche*), nascido em 1476 no castello de Bayard, perto de Grenoble, reuniu em si as virtudes que se admiram em varios heróes da antiguidade. Começou a distinguir-se, no tempo de Carlos VIII, na batalha do Fornoue (1495). No reinado de Luiz XII contribuiu poderosamente para a conquista de uma parte da Italia. Como Horacio Cocles, defendeu elle só, contra os hespanhóes, a ponte de Carigliano. Tomou parte gloriosa na victoria de Agnadel (1509), combateu contra o papa Julio II; mas, não menos leal que Fabricio, repelliu com indignação as propostas de um traidor, quo se lhe offerecia para envenenar o seu inimigo. Na tomada de Brescia salvou a honra de uma familia, que ia ser entregue á brutalidade dos soldados, e só aceitou a offerta de 2,500 ducados para os repartir com duas raparigas cuja virtude acabava de proteger. No tempo de Francisco I fez de novo a guerra na Italia, e aprisionou um dos generaes inimigos, Prospero Colonna. Em Marignan, ao lado do rei, obrou prodigios de valor, e decidiu a victoria (1515). Para lhe provar a sua alta estima, Francisco I quiz ser armado cavalleiro por suas mãos. Encarregado, alguns annos depois, de reconduzir um exercito que tinha sido compromettido pela imperecia de Bonnivet, salvou-o fazendo-o passar o Sésia em Romagnano, na presença dos hespanhóes, apezar da superioridade das forças deste; mas deixando-se ficar atrás, para cobrir a retirada, recebeu uma ferida, de que falleceu poucos instantes depois, em 30 de Abril de 1524. Apezar de expirante, exigiu que o collocassem em frente do inimigo, pois não queria, dizia elle, voltar-lhe as costas pela primeira vez.

Bayard (Chateau), (geogr.) aldeia de França, no departamento de Isère, legua e meia ao NO. de Allevard.

Bayazid, (geogr.) cidade da Turquia da Asia, no governo de Erzeroum, 60 leguas a E. de Erzeroum, aos 42º 6' longitude E., 39º 20' latitudo N.; 10,000 habitantes. Cidadella, bello mosteiro, commercio bastanto activo com a Georgia e a Persia. Foi tomada pelos russos em 1828.

Bayeux, (*Aregenus*, ou melhor *Augustodurus*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Calvados sobre o Auro, seis leguas ao NO. de Caen; 14,919 habitantes. Industria activa; fabricas de rendas, pannos, etc. Ali tinham os druidas uma celebre escola no monte Phauno; servia algumas vezes de residencia aos duques de Normandia. O districto de Bayeux tem seis comarcas, 159 concelhos, e 81,244 habitantes.

Baylen, (geogr.) villa de Hespanha, a oito leguas do Jaen, ao pé da Serra Morena; 2,550 habitantes. Baylen é celebre pela capitulação que o general francez Dupont foi ali obrigado a assignar em 22 de Julho de 1808, sendo sorprendido entre esta villa e Andujar. Foi o primeiro revéz dos francezes: o vencedor, Castanos, foi feito duque de Baylen.

Bayon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento da Meurthe, seis leguas ao S. do Nancy, quatro a SO. de Lunéville; 800 habitantes.

Bayona, (geogr.) pequena villa da Hespanha, quatro leguas ao SO. de Vigo, sobre uma pequena bahia do Oceano.

Bayona, (*Lapurdum*), (geogr.) capital de districto, em França, nos Baixos Pyrenéos, 196 leguas ao SO. de Paris, uma legua do Oceano Atlantico, sobre o Nive e o Adour; 15,912 habitantes; é geralmente bonita e bem construida; tem bellos passeios ao longo do Adour; uma cathedral; bom porto, escola de navegação, bibliotheca publica, etc.;

industria activa, etc; estaleiros de construcção para a marinha do estado; commercio consideravel com a Hespanha. Bayona dependeu muito tempo do ducado da Aquitania; depois foi possuida pelos inglezes, a quem Carlos VII a tomou. Desde então quatorze vezes tem sido sitiada, mas inultilmente. Em Bayona é que Napoleão recebeu a renuncia de Carlos IV á corôa de Hespanha. O districto de Bayona tem oito comarcas, 54 communas ou concelhos, e 84,519 habitantes.

Bayrão. V. *Beiram.*

Bayreuth (margraviato ou principado de), (geogr.) antigo estado da Allemanha, no circulo de Franconia; eram seus logares principaes: Bayreuth (capital), Calmbach, Pegnitz, Erlang, Neustadt sobre Aisch, Bayersdoff, Newhauson. O principado de Bayreuth formou-se lentamente, a começar de 1248, época em que Bayreuth entrou na casa de Hohenzollen. Foi supprimido em 1806; formava então parte do margraviato de Anspach. V. *Anspach:* —, cidade da Baviera, capital do circulo do Alto-Meno, sobre o Meno Vermelho, dez leguas e meia a N. de Bamberg, aos 9º 20' longitude E., 49º 57' latitude N.; 11,000 habitantes. Era antigamente a capital do margraviato de Bayreuth.

Bayuca, Bayuqueiro. V. *Baiuca*, etc.

Baza, (*Basti*), (geogr.) cidade da Hespanha, oito leguas ao NE. de Guadix; 6,900 habitantes.

Bazac, *s. m.* (commerc.) algodão muito fino que vem da Syria; panno feito do mesmo algodão.

Bazadais, (*Vasates*), (geogr.) provincia de Guyenna, entre o Bordelais a O., Perigord e Agenois a E., Gascunha ao S., e Saintonge ao N.; capital Bazas: hoje faz parte do departamento da Gironda.

Bazar, *s. m.* (Pers. feira, mercado, praça); (India) mercado com lojas pelos lados e coberto por cima; logar onde se encerram os eseravos no Oriente:—, *s. m.* ou *adj. dos 2 g.* (Pers. e arab., composta de *bad*, pedra, o *zahar*, veneno. Moraes, seguindo Bluteau, deriva este vocabulo de *baal*, senhor, e por consequencia traduz *senhor* ou *rei* do veneno!) *Pedra* —, de grande uso na medicina antiga, concreção calculosa que se encontra no bucho de alguns animaes, e particularmente de certas cabras da Asia, pelo que tambem lhe chamam *Bazar oriental.* V. *Bezoar.*

Bazarúco, *s. f.* (commerc.) moeda de cobre da India, e que tambem chamam *calaim:* tres bazarucos valem dois réis; quinze, vinte réis, e 3$750 o pardau-xerafim.

Bazaruto, (geogr.) ilha na costa de Moçambiquo, legua e meia ao S. de Sofala; dá o seu nome a duas outras ilhas que com esta são conhecidas pelo nome geral de ilhas de Bazaruto, apezar de terem cada uma seu nome proprio e particular, sendo a do Chisini ao N., e de Benguerua ao S. São fertilissimas e abundantes em peseado e caça.

Bazas, (*Cossio, Vasates, oppidum Vasatum*), (geogr.) capital de districto, em França, no departamento da Gironda, quinze leguas ao SE. de Bordéus; 4,446 habitantes. Commercio de cereaes, gado, lenha. Antigamente era a capital dos *vasates*, um dos principaes povos da Novempopulania. O districto de Bazas tem sete comarcas, 68 concelhos ou communas e 53,721 habitantes.

Bazoar. V. *Bezoar.*

Bazoche-sur-Hoesne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Orne, legua e meia ao NE. de Mortagne; 1,500 habitantes:—, ha em França muitas aldeias com os nomes de Bazoche, Bazoge o Bazougo; a mais importante é Bazouge-la-Pérouse, no departamento de Ille-e-Vilaino, a oito leguas de Fougères; 4,000 habitantes.

Bazofia, *s. f.* (de *vaso* e *ficar*, o que ficou nos pratos. Moraes o deriva do ital. *basoffia*, sopa) guizado feito de restos e sobejos da mesa; (fig., famil.) jactancia, vaidado, fanfarrice em materias de valor. *Por*—, por fanfarrico, ostentação.

Bazofiado, a, *p. p.* de bazofiar, e *adj.* que bazofiou.

Bazofiar, *v. n.* (Gr. *bazô*, fallar, ou de *boaô*, publicar em altas vozes, e *phaos*, alegria, victoria, triumpho); (famil.) jactar-se, gabar-se, contar acções do valor, dizer, fazer bazofias, blasonar, ser fanfarrão, ostentar.

Bazofio, *s. m.* fanfarrão, jactancioso, vaidoso; *v. g.*, fulano é um—. Tambem se usa como adjectivo.

Bazorra, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Vianna, concelho do Coura.

Bazulaque, *s. m.* (V. *Badulaque*) guizado de fressuras de carneiro, toucinho, etc.

Bazzo, *s. m.* (commerc.) moeda da Allemanha, igual a dezeseis réis.

Bdéllio, *s. m.* (Lat. *bdellium*) gomma-resina medicinal, extrahida de uma arvore da Arabia e da India. V. *Bedellio.*

Bèa, (geogr.) uma das cinco aldeias de cafres, no territorio Chipavo, dependencia de Sofala, ao N. da qual está situada.

Bearn, (nomo da antiga cidade de *Benecharnum*); (geogr.) provincia de França, nos confins da Hespanha; tinha por limites a O. a Navarra franceza e a Soule, a E. Bigorra, ao N. Chalosse, e fazia parte do governo de Navarra. Este territorio era antigamente habitado pelos *benecharnos;* sob o dominio dos romanos foi comprehendida na Novempopulania; pertenceu depois aos godos, o d'ahi aos francos, aos vascões ou gascões (anno 600, etc.) que todavia reconheciam a supremacia dos duques ou reis merovingianos. O Bearn fez depois parte do imperio dos carlovingianos, como toda a Aquitania; foi viscondado hereditario (819) na pessoa de Centulo I, segundo filho de Loup, duque da Gaseunha. Depois da extincção desta primeira casa, em 1134, passou para a casa dos viscondes de Gabaret, depois para a dos Moncade (1170), e para a de Foix (1290). Os viscondados de Bearn e de Gabaret, seguindo então os destinos dos condados de Foix, acabaram por entrar na casa de Albret, depois na de Bourbon, e foram reunidos á corôa de França por Henrique IV, em 1594. O edito da reunião só foi publicado em 1620 por Luiz XIII. Em 1790 o Bearn foi encravado no departamento dos Baixos-Pyrenéos, onde fórma os districtos de Oloron, de Orthez e de Pau.

Beata, *s. f.* mulher vestida com habito religioso, que faz vida espiritual, com grandes mostras do devoção; devota fingida, hypocrita, santanaria; — *fingida*, beguina, mulher secular que traja como freira; mulher beatificada pelo papa.

Beatão, *s. m. augm.* de beato, falso devoto, hypocrita, papa-santos.

Beataria, (p. us.) V. *Beatice.*

Beateira, *s. f.* (*beata*, e des. *eira*) mulher dada á conversação de beatos.

Beateiro, *s. m.* (*beato*, e des. *eiro*) o que é dado á conversação de beatas; freiratico.

Beatice, *s. f.* (*beato*, e des. *ice*) mostras de devoção, religião affectada, hypocrisia.

Beatificação, *s. f.* (theol.) acção o effeito de beatificar; acto pelo qual o papa, depois da morte do alguem, declara que elle está no numero dos bemaventurados. No acto da beatificação concede o papa a uma ordem religiosa o privilegio do render ao beatificado um culto particular, e no acto da canonisação determina o culto que deve ser tributado pela igreja ao novo santo: —, (phys.) experiencia do electricidade, pela qual se rodeia a cabeça de uma aureola electrica.

Syn. comp. *Beatificação, canonisação.* Aquella graça particular que o papa concede a alguma corporação, ou a alguem que a solicita, a favor de um varão illustre por suas virtudes, permittindo que se lhe dê o titulo de *beato*, o que se venera em publico sem superstição, chama-se *beatificação.* A declaração canonica e solemne de que algum servo de Deos, que morrêra em cheiro de santidade, está entre os bemaventurados, feita pelo papa depois de um minucioso exame dos actos de sua vida e outras formalidades, é a *canonisação*, que fórma lei geral na igreja catholica, e que obriga a todos. Aquella precede ordinariamente esta; e aquello que já era *beato* é inscrito no *canon* ou catalogo dos santos, e como tal deve ser venerado por todo o povo catholico.

Beatificado, a, *p. p.* de beatificar, e *adj.* que está posto no numero dos bemaventurados; reconhecido pela igreja como bemaventurado no céu.

Beatificadôr, *s. m.* (p. us.) o que beatifica. *Olhos —es*, que tornam feliz e consolam a pessoa a quem se dirigem.

Beatificamente, *adv.* á maneira dos bemaventurados.

Beatificar, *v. a.* (*beato*, e *ficar*, suff.); (theol.) pôr no catalogo dos bemaventurados; dar a bemaventurança; proclamar o papa que a alma de um defunto goza da bemaventurança celeste: —, (fig., p. us.) felicitar, fazer feliz, bemaventurado.

Beatificar-se, *v. r.* gozar da bemaventurança. *Ex.* « A alma na outra vida *se beatifica* pela vista. *Vieira.* »

Beatificavel, *adj. dos 2 g.* (theol.) digno de ser beatificado.

Beatifico, a, *adj.* que faz feliz, ditoso. *Visão* —, gloriosa. *Sciencia* —, que torna bemaventurado, que beatifica.

Beatilha, *s. f.* (*beata*, dês. *ilha*, de *liar*, ligar) panno de linho finissimo e muito branco; (ant.) touca de que usavam as beatas e freiras, d'onde passou o nome ao panno de que se fazia.

Beatissimo, a, *adj. sup.* de beato:—*padre*, titulo que se dá aos papas.

Beatitude, *s. f.* titulo que se dá ao papa; (p. us.) bemaventurança, felicidade eterna.

Beato, a, *adj.* (Lat. *beatus*, de *beo*, *are*, fazer ditoso. *Beo* vem do mesmo rad. que *bom*, *bem*) bemaventurado, beatificado: titulo que dá a igreja aos mortos que ella julga estarem gozando da bemaventurança, e os quaes ainda não estão canonisados:—, *s. m.* homem dado á vida ascetica, espiritual; hypocrita, falso devoto, santanario; homem dado a rezas e devoções com descuido dos seus deveres.

Beatorro, *s. m.* (peiorativo de *beato*, *s.*); (p. us.) grande hypocrita, grande beato.

Beatria. V. *Behetria.*

Beatriz (Santa), (martyrol.) soffreu o martyrio no tempo de Diocleciano, no anno 303, assim como S. Simplicio e S. Faustino, seus irmãos. E' celebrada a 29 de Julho.

Beaucaire, (*Ugernum*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Gard, perto da margem direita do Rhodano, em frente de Tarascon; 9,600 habitantes. Commercio de cereaes, farinha, vinho. Ali tem logar todos os annos uma feira celebre, a que concorriam antigamente mercadores não só da Hespanha e da Italia, mas da Grecia, do Levante e do Egypto.

Beauce, (geogr.) parte do governo do Orleanais, em França; comprehendia o Chartain, o Dunois e o Vendomois. Muitas vezes tambem se restringia o nome de Beauce ao paiz Chartrain unicamente. As cidades principaes eram Chartres, capital, depois Bretigny, Nogent-le-Roi, Gallardon, Epernon, Maintenon. Este paiz fórma hoje metade do departamento do Eure-e-Loire.

Beaufort, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maino-e-Loire, sobre o Couesnou, a quatro leguas ao SE. de Baugé; 5,993 habitantes.

Beaufort (Henrique), (hist.) irmão de Henrique IV, rei de Inglaterra; foi bispo de Lincoln, e depois de Winchester, chanceller de Inglaterra, cardeal e embaixador em França; em 1430 corôou em Paris, na cathedral, o joven Henrique VI, e foi membro do tribunal que condemnou Joanna d'Arc á fogueira. E' accusado de ter mandado assassinar seu sobrinho, o duque de Glocester. Falleceu em 1447.

Beaufort (Duqueza de), (hist.) V. *Estrées* (Gabriella de).

Beaufort (Francisco de Vendôme, duque de), (hist.) nascido em Paris (1616), filho de Cesar, duque de Vendôme, filho natural de Henrique IV e de Gabriella de Estrées. Depois de ter gozado do valimento da regente Anna d'Austria, caiu no desagrado, e foi preso. Conseguindo evadir-se, uniu-se aos inimigos da côrte, e figurou com importancia na guerra da Fronda. Em 1665 desbaratou duas vezes, no mar, os argelinos; em 1669 levou auxilio aos venezianos contra os turcos, e distinguiu-se no sitio de Candia, mas foi morto n'uma batalha.

Beaufremont, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Vosges, a tres leguas de Neufchâteau; 450 habitantes. Deu o seu nome á casa dos barões de Beaufremont, familia franceza muito antiga, que muito tempo dependeu do imperio da Allemanha e dos duques de Borgenha, aos quaes se ligou por casamentos. No seculo XIII esta casa dividiu-se em dois ramos; o primogenito pouco existiu; o outro adquiriu successivamente o principado de Listenais, o ducado de Pont-de-Vaux, o marquezado de Marnay-la-Ville; herdou as possessões dos Correvod e dos Courtenay. Em 1757 o imperador Francisco I conferiu a Luiz, filho de L. Benigno de Beaufremont e de Helena de Courtenay, o titulo de principe do Santo Imperio, assim como a todos os membros da sua familia. Alexandre Manuel, seu neto, aceitou de Napoleão o titulo de conde do Imperio; foi nomeado par em 1815 por Luiz XVIII.

Beaugency, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loiret, sobre o rio Loire, seis leguas e meia ao SO. de Orleans; 4,849 habitantes.

Beauharnais (Alexandre, visconde de), (hist.) general francez, de uma familia nobre do Orleanais, que data do seculo XIV; nasceu em 1760 na Martinica; foi deputado da nobreza aos estados geraes em 1789; em 1792 foi nomeado general em chefe do exercito do Rheno, mas o seu titulo de nobre o obrigou a dar a sua demissão; sendo preso como suspeito, foi condemnado á morte em 1794. Tinha casado com Josephina Tascher de la Pagerie, que foi depois esposa de Napoleão, e de quem tivera um filho, Eugenio de Beauharnais, e uma filha, Hortense, que foi rainha de Hollanda pelo seu casamento com Luiz Bonaparte. V. *Hortense.*

Beauharnais (Eugenio de), (hist.) filho do precedente e de Josephina Tascher de la Pagerie, nascido em 1781; figurou muito depois do casamento de sua mãe com Bonaparte, acompanhou este general na qualidade de ajudante de ordens nas campanhas da Italia e Egypto, distinguiu-se em Marengo, sendo em breve nomeado coronel, depois general de brigada (1804). Na creação do imperio foi elevado á dignidade de principe (1804), o posteriormente nomeado vice-rei da Italia (1805). Em 1806 Napoleão o fez casar com a princeza Amelia, filha do rei de Baviera, adoptou-o solemnemente, e o designou por successor. Encarregado, em 1809, do commando do exercito da Italia, operou a sua juncção com o grande exercito nos arredores de Vienna, ganhou a batalha de Raab, e foi uma das principaes causas do bom resultado da de Wagram. Emfim, commandou um dos corpos do grande exercito na guerra da Russia; distinguiu-se nos combates do Ostewno, de Mohilow, na Moskowa, em Viazma e em Kiasnoi, e, depois da partida de Napoleão, reconduziu habilmente o exercito até Magdeburgo. Por occasião da restauração retirou-se, com o titulo de duque de Leuchtenberg, junto do rei do Baviera, seu sogro, e falleceu em Munich de um ataque de apoplexia em 1824. O principe Eugenio deixou: o duque de Leuchtenberg, que em 1835 casou com a rainha do Portugal, a Sra D. Maria II, e que falleceu no mesmo anno; Josephina, casada com Oscar Bernadotte, principe herdeiro da Suecia; Eugenia, casada com o principe de Hohenzollern-Hechingen; Amelia, casada com D. Pedro I, imperador do Brazil, e depois regente de Portugal, hoje viuva; Theodolinda, e o principe Maximiliano, que tomou o titulo de duque de Leuchtenberg, depois da morte de seu irmão mais velho, e que casou em 1839 com uma filha de Nicolau, imperador da Russia.

Beaujeu, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Rhodano, cinco leguas ao NO. de Villefranche; 3,112 habitantes.

Beaujolais, (geogr.) antiga região do França; fazia primitivamente parte do governo do Lyonnais, o ficava situada ao N. do Lyonnais propriamente dito, e do Forez. Capital, Beaujeu, depois Villefranche. Beaujolais foi primeiramente um baronato, que no seculo IX era possuido por Guilherme, conde do Lyonnais e do Forez. Depois da sua morte, no anno 900, ficou pertencendo a seu filho Berardo I o a seus descendentes. Esta primeira casa extinguiu-se em 1265, na pessoa de Guichard V. Izabel, sua herdeira, casou com Rinaldo, conde de Forez, que foi chefe de uma nova casa de senhores de Beaujeu, entre os quaes se distingue Eduardo I, marechal de França no tempo de Filippe de Valois, que venceu os inglezes em Ardres, mas pereceu na batalha. O baronato de Beaujeu passou para a casa de Bourbon, em 1400, pela cessão que della fez Eduar-

do II a Luiz de Bourbon, seu tio. Um dos descendentes deste, Pedro II de Bourbon, senhor de Beaujeu, casou com Anna de França, filha de Luiz XI, conhecida pelo nome de Sra. de Beaujeu. Em 1522, o Beaujolais, confiscado ao condestavel do Bourbon, foi entregue a Luiza de Saboya, mãe do Francisco I. Reunido á corôa em 1531, foi restituido, em 1560, por Francisco II, a Luiz do Bourbon, duque de Montpensier. Maria de Montpensier o levou em dote, em 1626, a Gastão de Orleans, cuja filha o deixou a Filippe de Orleans, irmão de Luiz XIV. O Beaujolais, erecto então em condado, conservou-se sempre naquella casa. O ultimo principe que usou do titulo de conde de Beaujolais foi o terceiro irmão do rei Luiz Filippe I, nascido em Paris em 1779; o qual falleceu em Malta em 1808.

Beaulieu, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Correze, sobre o rio Dordogne, oito leguas ao S. de Tulle; 2,547 habitantes: —, aldeia de França, no departamento de Calvados, perto de Caen.

Beaumarchais (P. Aug. Caron do), (hist.) nasceu em Paris em 1732; era filho de um habil relojoeiro, e distinguiu-se no mesmo officio de seu pae. Tinha muito gosto pela musica, e deu lições de harpa ás princezas filhas de Luiz XV. Aproveitando a protecção que alcançára pelo seu talento, ligou-se com Páris Duverney, entregou-se aos negocios financeiros, e ganhou em poucos annos uma fortuna immensa. Enriqueceu principalmente na guerra da independencia dos Estados-Unidos como fornecedor dos americados. Alcançou grande fama com umas memorias judiciaes e com umas comedias cheias de originalidade, que obtiveram uma voga extraordinaria. Na revolução franceza perdeu quasi toda a sua fortuna querendo fornecer a republica de armamento. Falleceu em 1799. É autor de grande numero de dramas e comedias, entre as quaes se distingue o *Barbeiro de Sevilha.*

Beaumaris, (geogr.) villa de Inglaterra, na ilha de Anglessey, sobre o estreito de Menai, cinco leguas ao NE. de Caernarvon; 2,500 habitantes.

Beaumenil, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Euro, duas leguas ao SO. de Beaumont-le-Roger; 450 habitantes.

Beaumes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vaucluse; quatro leguas a E. de Orange, seis leguas e meia ao NE. de Avinhão; 1,400 habitantes.

Beaumetz-les-Loges, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Pas-de-Calais, duas leguas e meia ao SO. de Arras; 900 habitantes.

Beaumont, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Dordogne, sobre o rio Couse, seis leguas a E. de Bergerac; 1,600 habitantes.

Beaumont-de-Lomagne, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento de Tarn-e-Garonno; sobre o rio Gimone, cinco ao SO. de Castel-Sarrasin; 4,211 habitantes.

Beaumont-le-Roger, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Eure, sobre o Rille; tres leguas a E. de Bernay; 1,450 habitantes.

Beaumont-le-Visconte, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Sarthe, sete leguas e meia ao N. de Mans; 2,378 habitantes.

Beaumont-sur-Oise, (geogr.) pequena povoação de França, no departamento de Seine-e-Oise, sobre o Oise, oito leguas ao N. do Paris; 1,874 habitantes.

Beaune, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento da Côte-d'Or, sobre o rio Bouzoise, nove leguas e meia ao SO. de Dijon; 10,678 habitantes. O seu termo produz optimo vinho, do qual se exportam annualmente trinta a quarenta mil pipas. O districto tem dez comarcas, 202 communas ou concelhos e 123,000 habitantes.

Beaune, (*Vellaunodunum*) (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire, quatro leguas ao NE. de Pithiviers; 2,000 habitantes.

Beaupreau, (geogr.) capital do districto, em França, departamento do Maine-e-Loire, onze leguas ao SO. de Angers, sobre o Erve; 3,288 habitantes. Esta cidade figuron muito nas guerras da Vendéa. O districto tem sete comarcas, 73 communas ou concelhos e 108,500 habitantes.

Beauregard, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Ain, sobre o Saône, uma legua a E. de Villefranche; 350 habitantes. Foi capital do principado de Dombes, e residencia do seu parlamento. Ha muitas mais aldeias do mesmo nome em França; uma dellas fica perto de Clermont-Ferrant; 1,500 habitantes.

Beaurepaire, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Isère; 1,800 habitantes:—, outra cabeça do comarca no departamento do Saône-e-Loire, tres leguas a O. de Lons-le-Saulnier; 880 habitantes.

Beausset, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Var, tres leguas ao NO. de Toulon; 3,050 habitantes.

Beauvais, (*Bellovaci, Bœsaromagus*), (geogr.) capital do departamento de Oise, em França, sobre o Therain, dezoito leguas ao N. de Paris; 13,082 habitantes. Bispado; bella cathedral, casa da camara, industria activa, manufactura de tapetes, pannos, etc. Antiga capital dos *Bellovaci*, na Belgica 1ª. Entregou-se a Cesar sem resistencia (anno 57 antes de Jesus-Christo), foi devastada pelos normandos em 850, e outras épochas; sitiada inutilmente pelos inglezes em 1443, e por Carlos-o-Temerario em 1472, foi quasi destruida por um incendio em 1810. O districto 244 tem doze comarcas, communas ou concelhos e 132,359 habitantes.

Beauvaisis ou **Beauvoisis,** (*Bellovaci*) (geogr.) parte do NE. do antigo governo da ilha do França, ao S. da Picardia, ao N. do Vexin francez. A sua capital era Beauvais. Hoje pertence ao departamento do Oise.

Beauveau, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Maine-e-Loire, seis leguas e meia ao SE de Angers; 370 habitantes.

Beauville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Lot-e-Garonne, cinco leguas ao NE. de Agen; 1,800 habitantes.

Beauvoir, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Vendéa, doze leguas ao NO. dos Sables-de-Olonne, a uma legua do mar; 2,000 habitantes.

Beauvoir-sur-Niorte, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Deux-Sèvres, quatro leguas ao S. de Niort; 300 habitantes.

Bêbado. V. *Bebedo.*

Bebedice, *s. f.* (*bebedo*, e des *icc*) o estado de quem está bebedo, ou o effeito que causam os espiritos e licôres fortes toldando o entendimento; embriaguez, vicio de bebedo.

Bebedinho, a, *adj. dim.* de bebedo, meio bebedo.

Bêbedo, a, *adj.* que perdeu o juizo, que tem o cerebro perturbado pelos vapores do vinho, da aguardente, ou de outros licôres fortes; borracho, dado á bebedice: que tem o vicio de embriagar-se: (fig., ant.) — *de gloria, amor, colera*, etc., embriagado, hallucinado. Tambem se usa como substantivo; *v. g.*, um —. *Bebeda*, mulher bebeda, (fig. o termo de desprezo) mulher descarada, sem pejo.

Bebedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que bebe; diz-se ordinariamente do quo bebo muito vinho ou aguardente.

Bebedouro, *s. m.* vaso, poço, tanque onde está agua de beber para os animaes do toda a especie quo se criam e domesticam: — *de passaros*, vaso pequeno de louça, vidro ou metal que se enche d'agua e se mette nas gaiolas ou viveiros de passaros para estes beberem.

Bebedouros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, concelho do Caminha.

Beber, *v. a.* (Lat. *bibo, ere*, do gr. *pinó*, do inus. *poó;* sanscr. *pena* ou *pana*. Em egyp. *ibi*, sede, *obi*, ter sede, *bebi*, vasar, correr liquido, e *ro*, bôca) engulir um liquido: esgotar bebendo: (fig.) absorver como faz a terra á agua: — *uma doutrina, uma opinião*, adquiri-la, recebê-la, penetrar-se della: — *trabalhos, males*, (p. us.) passá-los, soffrê-los: — *lagrimas, gemidos*, (ant.) reprimi-los para occultar a dôr: — *os ares, os ventos por alguma cousa*, desejá-la ardentemente, fazer extremos para a conseguir: — *azeite*, (famil.) ser muito fino, muito esperto e sagaz: — *a vida*, respirar um ar puro e fresco quo vivifica, vigora. *Querer* — o *sangue a alguem*, ter-lhe odio mortal, procurar vingar-se delle: — *em branco*, diz-se do cavallo quo tem alguma malha branca que lhe chega á bôca, o que

é tido por mau signal. *Vir — ao mar*, (loc. ant.) dizia-se de algum monte ou continuação de serra que se estendia até á praia. Povos que *bebem* as aguas do algum rio, (phr. poet.) os que habitam junto ás suas margens, ou no paiz por onde elle corre: —, *v. n.* tocar, mergulhar, estar contiguo, estender-se até á agua; *v. g.*, o monte, a serra, vem — ao mar, ao rio.

Bêbera, *s. f.* (do gr. *pépôn*, dôce, maduro, e *rhezô*, fazer) figo temporão, negro por fóra, encarnado por dentro, grosso, comprido, e da primeira novidade que dão as figueiras.

Beberagem, *s. f.* (*beber*, e des. *age* ou *agem*) bebida; convite para beber.

Bebereira, *s. f.* (*bebera*, e des. *eira*) figueira que dá beberas.

Bebêres, *s. m. pl.* (ant.) bebidas: festins onde se bebe muito.

Beberête, *s. m.* (*beber*, e des. dim. *ête*) bebida pequena, festim onde se ajuntam muitos convidados para beberem.

Beberrão, *adj.* e *s. m.* **ôna,** *f. augm.* (des. ital. *one*); *homem —*, que bebe muito; *pl.*, *m. beberrões.*

Beberraz, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que bebe muito. V. *Beberrão.*

Beberrica, *s. f.* (chul.) homem que gosta de beber a miudo, e que se embebeda, que está sempre a beber vinho ou licôres espirituosos.

Beberricado, a, *p. p.* de beberricar, e *adj.* bebido por muitas vezes, aos goles, em pequena quantidade de cada vez.

Beberricadôr, *s. m.* que bebe muitas vezes.

Beberricar, *v. a.* (*beber*, o des. freq. *icar*, do lat. *ico, are*, dar golpes) frequentativo (chul.) beber a miudo.

Beberrôna, *s. f. augm.* mulher que bebe muito.

Beberronia, *s. f.* (*beber*, e des. *onia*, que denota congerie); (famil.) o muito beber; a companhia ou ajuntamento de beberrões; borracheira, excesso de beber licôres espirituosos.

Beberróte, *s. m.* (chul.) o que bebe muito.

Bebianos, (geogr.) antigos habitantes da Liguria.

Bebida, *s. f.* qualquer liquido que serve para se beber; (med.) poção, qualquer licôr que se introduz nas vias digestivas para reparar as partes fluidas do corpo. *Lojas de bebida*, casa onde se vende limonada, orchata, café, chá, licôres, e toda a qualidade de bebidas.

Bebir ou **Gradiska-Ottomana,** (geogr) villa forte da Croacia, sobre o rio Save.

Bebra, *s. f.* (antiguid.) lança curta ou dardo de que usavam os romanos.

Bebre, (geogr,) pequeno rio de França; nasce em Saiut-Priest-la-Prugne, banha La-Palisse, Jalligny, Dampierre, e desagua no Loire; tem dezoito leguas de curso.

Bebriaco, (geogr.) logar entre Cremona e Verona, onde Vitellio venceu a Othão.

Bebryces, (geogr.) povo muito antigo da Bithynia. Vem-lhe o nome, segundo dizem, do Bebryx, um dos seus primeiros reis. Outros bebryces habitaram, em tempos mui remotos, as costas meridionaes da Gallia, desde o Rhodano. Concentraram-se na parte das costas que hoje fórma o departamento de Aude. São os mesmos que os *helysices.*

Bebrycia, (geogr.) região da Asia, que se julga ser a Bithynia.

Bebrycios, (geogr.) povos da Thracia que se estabeleceram na Bithynia. Com o pretexto de dar jogos publicos, convocavam grande numero de gente a um bosque, onde faziam della horrivel matança. Amyco, seu rei, foi morto por Pollux e pelos argonautas, aos quaes tinha armado as mesmas ciladas.

Béby, *s. m.* (commerc.) panno de algodão do Alepo.

Bec, (geogr.) aldeia no departamento do Eure, em França, sobre o Rille, a quatro leguas de Bernay, e nove e meia ao NO. de Evreux; 700 habitantes. Antigamente havia ali uma celebre abbadia de benedictinos, fundada em 1077 por Herluin, que foi o seu primeiro abbade.

Béca, *s. f.* (Cast. e ital., que vem do celtico ou baixo bretão *bacha* ou *bagha*, envolver, embuçar) era antigamente uma especie de murça curta ou estola, ou antes capirote ou capello como o dos doutores; vestido talar de collegiaes, tunica sem mangas, de fraldas mui largas que arrastam quando soltas; tunica justa talar, apertada com cinto, e uma capa garnacha: esta é a beca dos desembargadores e outros magistrados; (fig.) logar, officio, cargo do magistrado que traz beca; o magistrado que usa de beca; neste sentido é masculino; *v. g.*, um —. Da seguinte passagem se colhe que antigamente *beca*, assim como o ital. *becca*, significava faxa tira, banda que se trazia a tiracollo. *Ex.* « Levava um saio curto, e ao pescoço uma *beca* de chamaloto amarella forrada de carneiras brancas. Chron. de D. Affonso V, cap. 65 »

Beca, *s. f.* (Fr. *bec*, copinho de vinho que os jesuitas davam aos noviços convalescentes.

Beça, (braz.) appellido nobre em Portugal.

Beça, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Cabeceiras de Basto. Desagua no rio Tamega, defronte do logar de Daivães, na provincia do Traz-os-Montes.

Becabunga, (bot.) abrotano macho, herva aquatil, classificada por Linneu na diandria monogynia com o nome de *Veronica beccabunga.* Tem a raiz fibrosa, branca, reptante, e as flôres de uma linda côr azul; é um pouco acre quando está inteiramente desenvolvida, e usa-se como antiscorbutica.

Beçada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna: —, outra na mesma provincia, termo de Guimarães.

Becafigo. V. *Papafigo.*

Becarda, *s. f.* (h. n.) especie de pêga de Cayena.

Beccles ou **Beckles,** (geogr.) villa de Inglaterra, sobre o Waveney, cinco leguas ao SO. de Yarmouth; 3,550 habitantes.

Becherel, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Ille-e-Vilaine, cinco leguas ao NO de Rennes: 680 habitantes. Foi antigamente praça forte.

Béchico, a, *adj.* e *s. m.* (*ch* sôa como *k*); (Lat. *bechicus*, do gr. *bex*, tosse; voz imitativa, composta de *be*, balido do gado ovelhum, o *x*, pron. *gs*, que imita o som da tosse); (med.) *remedio —*, peitoral, que tem virtude para curar a tosse, facilitando a expectoração.

Bech-Tamak, (isto é, *as cinco embocaduras*); (geogr) região da Grande-Kabardah, na Russia da Europa; é regada pelo Terek, que ali recebe o Malkha, o Bakzan, o Tchéghen, e o Tchérek.

Bech-Tau, (isto é, *as cinco montanhas*), (geogr.) os *montes Hippicos* de Ptolomeu, porção mais septentrional do Caucaso; ime-se por uma cadeia de collinas á base do Elbourz, que está a 27 leguas ao S. D'ali vem optimos cavallos (de que lhes procede o nome de *montes Hippicos*, do grego *hippos*, cavallo). Aguas thermaes sulphurosas as mais celebres de toda a Russia.

Bêco, *s. m.* (Lat. *viculus*) rua estreita.

Bêco, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, termo da villa de Vouga: —, outra na provincia da Beira, termo da villa de Penacova: —, outra na provincia do Minho, concelho de Penafiel: —, outra na mesma provincia, concelho e termo de Barcellos: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Thomar.

Becoquilha, *s. f.* (bot.) raiz vomitiva americana.

Bêcos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Montalegre.

Becozinho, *s. m. dim.* de beco.

Becuda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Becuiba, *s. f.* especie de noz do Brazil, que contém uma amendoa emulsiva, collocada entre os remedios balsamicos.

Becúna, *s. m.* peixe do mar, parecido com o barbo, porém tão feroz como o tubarão.

Bedame, *s. m.* (Fr. ant.) *bode, bodin*, buraco muito fundo); (carpint.) formão quasi quadrado, longo.

Bedarrides, (*Biturita*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, Vaucluse, sobre o Ouvèze, tres leguas ao NE. de Avinhão; 1,975 habitantes.

Bedarrieux, (geogr.) cabeça de comarca, em França,

departamento de Herault, sobre o Orbe, oito leguas ao N. do Beziers; 8,929 habitantes.

Bédas, (geogr.) povos selvagens brancos, aborigenes da ilha de Ceylão.

Bedée, (geogr.) pequena villa de França, no departamento de Ille-e-Vilaine, seis leguas a O. de Rennes; 2,000 habitantes.

Bedegar, *s. m.* tumor ou excrescencia esponjosa que se desenvolve sobre diversas especies de roseiras, e principalmente sobre a roseira canina.

Bedél, *s. m.* (B. lat. *pedellus*), official de inferior graduação, na universidade, que assiste de maça a certas funcções academicas, e aponta as faltas dos estudantes.

Bedêllo, *s. m.* (*dim.* de *bedel*), (jogo das cartas) trunfo pequeno; (fig., chul.) palavra que se introduz na pratica de outro; homem de pouca autoridade.

Bedelia, *s. f.* cargo, emprego de bedel.

Bedélla, *s. f.* nome empregado por alguns autores como synonymo de sanguesuga, e por outros para denotar a arvore que dá o bedellio.

Bedellio, *s. m.* gomma-resina de uma côr escura avermelhada, de cheiro agradavel, sabor muito amargo, trazida da Arabia e da India pelo commercio do Lovante, e produzida por uma arvore do mesmo nome, a qual é do tamanho de uma oliveira, espinhosa, negra, odorifera, e dá uns fructos como figos bravos. Esta substancia, muito usada entre os antigos, só se emprega hoje na arte veterinaria e em algumas preparações officinaes emplasticas. V. *Bdellio.*

Bedem, *s. m.* (Arab. *badan*, capa mourisca. Deriva-se de *bádana*, cobrir o corpo, vestir-se); (ant.) capa mourisca; capa feita de couro, esparto ou junco contra a chuva.

Bedford, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Bedford, sobre o Ouse, oito leguas ao SE. de Northampton; 7,000 habitantes. Bella igreja gothica; grande manufactura de flanella e de rendas. Commercio do trigo, carvão de pedra, ferro: —, ha em Inglaterra e nos Estados-Unidos varias outras villas e aldeias com este nome, mas de pequena importancia.

Bedford, (geogr.) um dos condados do centro da Inglaterra, entre os de Huntingdon, Cambridge, Hertford, Buckingham e Northampton; 96,000 habitantes; a sua capital é Bedford. Produz cereaes, e exporta manteiga, rendas, e palha em obra. Os primeiros duques de Bedford pertenceram á familia real dos Plantagenetes; um delles, João, duque de Bedford, foi regente de França por Henrique VI. Depois o titulo de duque de Bedford passou para a casa de Russell.

Bedford (J. Plantagenet, duque de), (hist.) irmão do rei Henrique V; auxiliou poderosamente este principe a conquistar a França, foi nomeado por elle regente do reino por morte de seu irmão, cujo filho (Henrique VI) elle proclamou rei de França e de Inglaterra ao mesmo tempo (1422), triumphou em Cravant (1423), em Verneuil (1424), e ficou senhor de quasi todo o reino; mas o libertamento de Orleans (1429) pôz termo ás suas conquistas. Foi um dos principes mais distinctos do seu tempo; mas manchou a sua gloria com o supplicio de Joanna d'Arc. Falleceu em 1435.

Bedjapur ou **Visapur,** (geogr.) cidade da India ingleza, capital do districto de Bedjapur, 92 leguas ao SO. de Bombaim, aos 16° 46' latitude N., e 73° 22' longitude E. Foi antigamente muito grande o muito rica; contava perto de um milhão de casas; chamavam-lhe a *Palmyra* da India; hoje é apenas um grande montão de ruinas, entre as quaes se notam alguns bellos monumentos. Foi tomada em 1689 por Aureng-Zeyb.

Bedjapur ou **Visapur,** (geogr.) região da India, limitada ao N. pelo Aurengabad, ao S. pelo Balaghat, o Maissur, o Kanara, a E. pelo Bider e o Haiderabad, e a O. pelo Oceano indico; 7,000,000 de habitantes; capital, Bedjapur: costas montanhosas; grandes rios (Krichna, Behma, Toumbadra). O Bedjapur é celebre pelas suas riquezas, o formava antigamente um reino mahometano importante; foi no seculo passado conquistado pelos europeus, e divide-se hoje em Bedjapur inglez e Bedjapur tributario dos inglezes. O Bedjapur inglez, conquistado em 1818, pertence á presidencia de Bombaim, e forma cinco districtos, chamados Konkan septentrional, Conkan meridional, Bedjapur, Anagundi, Darnar. O tributario dos inglezes compõe-se de tres partes: 1ª, o principado de Colapur; 2ª, o reino de Satarah; 3ª, uma provincia do reino de Decan.

Bednor, (geogr.) cidade da India ingleza, 57 leguas ao NO. de Seringapatnam, aos 13° 50' latitude N., 92° 46' longitude E.

Bedon, *s. m.* (ant.) especie de tambor pequeno usado antigamente.

Bedónico, *adj. m.* (poet.) especie de versos que se recitavam ou cantavam ao som do bedon. Tambem se dava este nome aos poetas seus autores.

Bedouin, (geogr.) villa de França, no departamento de Vaucluse, tres leguas a E. de Carpentras. Foi incendiada por Maignet em 1794.

Bedrecheyen, (geogr.) aldeia do Medio-Egypto (Ghyzéh), quatro leguas ao S. de Ghyzéh, na margem esquerda do Nilo, perto do antigo Memphis.

Bedriaco, (geogr.) hoje *Casal Romano* ou *Cividale*, cidade da Gallia cisalpina, entre os cenomanos, em igual distancia de Mantua e Cremona. As tropas de Othão foram ali vencidas no anno 68 de Jesus-Christo pelas de Vitellio, a quem esta victoria assegurou o imperio.

Beduido, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro.

Beduinos, *s. m. pl.* (Arab. *badaui*, que vive no campo; camponez. *N. B. Bidem* em arabe significa o deserto) arabes do deserto, sectarios de Ali, espalhados pelos desertos da Arabia, da Syria, do Egypto, do Maghreb; vivem em familias governadas por cheiks, ou em grandes tribus, com um emir por chefe; professam o islamismo ou o wahabismo. Muitos delles são nomadas.

Beenêl. V. *Benel.*

Beeskow, (geogr.) villa dos estados prussianos, no Brandeburgo, sobre o Sprêa, sete leguas a O. de Francfort sobre-o-Oder; 1,100 habitantes.

Beethoven (Luiz), (hist.) celebre compositor de musica, nascido em Bonn em 1772, fallecido em 1827; estudou em Vienna com Hayda, e tornou-se igual a seu mestre.

Befago, *s. m.* quadrupedo de carga da Asia.

Be-fá-mi, *s. m.* (mus.) termo de musica, pelo qual se distingue o tom de *mi*.

Be-fá-si, *s. m.* (mus.) o tom de *si* na escala de musica ou solfa.

Befária, *s. f.* (bot.) pequeno arbusto da dodecandria monogynia de Linneu, de que se conhecem duas especies, ambas indigenas da Nova-Granada: uma é a *Befaria ardente*, que tem as folhas lanceoladas e as flôres em racimo; a outra é a *Befaria resinosa*, de folhas ovaes e flôres fasciculadas.

Bega, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu.

Bega, (geogr.) rio da Hungria; desagua no Témes, dez leguas a E. de Temeswar, depois de um curso de vinte leguas. O canal de Bega começa em Crasso, e desagua perto de Clek em OE-Bega, depois de um curso de 42 leguas: —, outro da Hungria; nasce a cinco leguas ao SO. de Lippe, percorre Témes, Torontal, e divide-se em Perlasavaros em dous ramos, que se perdem, um no Theiss, outro no Danubio, em Semlin.

Begarcos, V. *Beguinos.*

Begard, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Côtes-du-Nord, tres leguas ao NO. de Guingamp; 3,500 habitantes.

Begards ou **Begghards,** (hist.) hereges do seculo XIII. V. *Turlupinos.*

Beg-Bazar, (geogr.) capital do livah de Sultan-Euni, na Turquia da Asia, vinte leguas a O. do Angora, sobre o Idu-Su, perto do seu confluente com o Sakaria; 1,000 fogos.

Beg-Cheher, (geogr.) capital de um livah do mesmo nome, na Turquia da Asia, 23 leguas ao SO. de Konieh, aos 29° 20' longitude E., 37° 38' latitude N., na margem O. de um lago chamado tambem Beg-Cheher, que tem doze leguas de circumferencia.

Begember ou **Begemder,** (geogr.) região da Abyssinia, a E. do lago de Dembéa, e a O. de Amhara; tem 32 leguas de largura.

Beglerbeg, (isto é, *bey dos beys*); (hist.) titulo com que na Turquia se designam os governadores geraes das provincias. O beglerbeg é pachá de tres caudas.

Begoniáceas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas estabelecida por Bompland, para collocar unicamente o genero *begonia:* pertence á *peristaminia* de Jussieu e ás monochlamideas de De Candolle. Os seus caracteres são: flôres constantemente unisexuaes e monoicas, dispostas ordinariamente em paniculas terminaes, que se compoem de flôres masculas e femeas misturadas; as divisões do perigono estão situadas sobre duas series; a exterior, formada de duas ou tres sepalas, e a interior, de duas ou seis sepalas muito pequenas; nas flôres masculas os estames são numerosos, livres ou monadelphos, de anthonas ovaes, comprimidas, de duas cellulas desviadas no apice pelo filete dilatado, de dehiscencia longitudinal. As flôres femininas contêem um ovario inferior, tricellular, polyspermico, de tres estigmas muito grossos e bipartidos. O fructo é uma capsula triangular, de tres cellulas polyspermicas; os grãos são muito delgados, apegados a um trophosperma simples, situado no angulo interno das cellulas. As plantas desta familia são herbaceas ou subfrutescentes, de folhas alternas, pecioladas, acompanhadas na sua base de duas estipulas membranosas o caducas.

Beguina, *s. f.* (Fr. *béguines*, recolhidas que primitivamente não faziam votos. S. Lamberto Bégue, em 1173, lhes deu em Liège a sua regra, e delle veio a denominação); (ant.) freira, recolhida; beata, devota; hypocrita.

Beguinaria, *s. f.* (*beguina*, e des, *aria*) vida claustral, reclusa, de frades recolhidos; vida de beguinos.

Beguinos, *s. m. pl.* frades, religiosos; beatos, hypocritas, tartufos. *N. B.* Este vocabulo vem de *Begue*, *beguina*, etc., e é sem razão que Moraes no seu Diccionario o deriva do verbo ingl. *to beg*, pedir; *begging*, pedinte, que pede: —, hereges que se denominavam « pobres irmãos da terceira ordem de S. Francisco. »

Begum, *s. f.* titulo honorifico das princezas do Indostão.

Beguquella, *s. f.* (bot.) planta medicinal, cuja raiz diziam ter especial virtude contra a dysenteria.

Begyg, (geogr.) cidade do Medio-Egypto, uma legua a E. de Medynet-el-Faynm. Vê-se ali um bello obelisco de granito provindo das ruinas do Arsinoé.

Behader-Khan, (hist.) sultão da dynastia mogol, descendente de Gengis-Khan, nascido em 1292; subiu ao throno da Persia em 1317; deixou-se governar pelas suas mulheres e pelos seus validos, e falleceu em 1335. Com elle acabou a dynastia mogol na Persia.

Behemóth, *s. m.* (Egyp., de *che*, precedido do art. m. *pi*, *che*, o boi, e *moou*, agua) nome de um animal do que se faz menção no livro de Job. Suppõe-se ser o hypopótamo ou rhinoceronte. Os rabbinos attribuem-lhe cousas maravilhosas, e dizem que o behemoth está reservado para o festim dos escolhidos, que deverá ter logar no fim do mundo. V. *Leviathan.*

Behen, *s. m.* (bot.) nome de duas raizes differentes; uma se chama *behen branco*, pertencente á *centaurem behen*, planta do monte Libano; a outra, que é o *behen rubro*, é-nos trazida pelo commercio do Levante, e suppõe-se provir do *statice limonium.* Ambas estas raizes são aromaticas, e os arabes lhes attribuem varias virtudes.

Behetria, *s. f.* (é absurda a etymologia que Moraes apresenta, tirada da *Lei das Partidas*, de Hespanha, que diz vir do bemfeitoria. Com mais razão a deriva Larasmendi do vascouso *beret-iriac*, povos livres. No *basque* francez ainda é mais clara a origem do termo: *biria* significava cidade, e *bera*, *berea*, *berac*, seu, sua, só); (ant.) povoação cujos habitantes tinham direito de eleger para seu regedor e senhor a qualquer pessoa que quizessem: — *de mar a mar*, cidade que tinha liberdade de escolher senhor, sem estar sujeita a tomá-lo em certa familia determinada. Quando esta liberdade se restringia a uma certa familia da mesma povoação, dizia-se — *d'entre parentes.* Entre nós as behetrias eram cidades que não consentiam que nellas morassem, fizessem assento ou possuissem por herança, compra, ou por qualquer outra fórma, fidalgos ou grandes, para evitar distincções de estado e de classes que não admittiam, não consentindo que privilegiados fizessem parte da sociedade ou communa. Uma destas behetrias foi a cidade do Porto antes d'el-rei D. Manuel. V. *Goes.* Chron., p. VI, cap. 86, pag. 460, col. 2ª. *Com villão de — não te ponhas em porfia*, (loc. prov.) equivalente a: com gente plebêa e soberba não contendas. As behetrias eram primitivamente independente, mas pelo tempo adiante constituiram-se com permissão régia: — (fig., ant.) desordem, confusão,

Behring (Vital), (hist.) navegador dinamarquez; entrou para o serviço da Russia, o foi encarregado por Pedro-o-Grande, em 1725, de uma viagem de descoberta nas costas do Kamtchatka. Conheceu que a Asia o a America formam dois continentes separados, descobrindo o estreito do seu nomo em 1728. Emprehendeu, em 1740, uma nova expedição, e morreu de doença perto das costas do Kamtchatka, na pequena ilha conhecida pelo nome de ilha de Behring.

Behring (estreito de), (geogr.) na extremidade NE. da Asia; separa este continente da America, o o Oceano Glacial arctico do Oceano Pacifico; tem 22 leguas de largura. Foi descoberto por Behring e Tchirikov em 1728.

Behring (ilha de), (geogr.) ilha no Oceano Glacial arctico, aos 162° 30' a 164° longitude O., 54° 4' a 55° 48' latitude N. Tem aproximadamente trinta leguas de comprimento e dez de largura. E' esteril e deserta. Foi descoberta em 1741 por Behring, que ali morreu.

Behring (mar de), (geogr.) parte do Oceano-Pacifico que se estende de 160° E. a 160° O. longitude, o do 52° a 66° N. latitude, entre o Kamtchatka a O., a America a E., e as ilhas Aleucias ao S.

Bei. V. *Bey.*

Beiça, *s. f.* (chul.) o beiço caido do que está enfadado e carrancudo; *v. g.*, fazer—; cair a—.

Beiçada, *s. f.* (chul.) beiços grossos, caidos.

Beiçinha, *s. f. dim.* de beiça, signal de agastamento. *Ex.* « Já elle se vae com a—*Eufr.* II, 4. »

Beiçinho, *s. m. dim.* de beiço, beiço pequeno, delgado.

Beiço, *s. m.* (Gr. *piezó*, ou *piazó*, chupar, espremer; em sanscr. *oszia;* ou do lat. *passus*, separado, aberto, *p. p.* de *pandor.* No zend *besch* significa dois, donde vem *bis*, lat.; seria pois quasi *bis-os*, bôca fendida ou dupla), parte exterior da bôca que cobre os dentes. V. *Labio* :— (fig.) diz-se de tudo o que tem fórma de beiço, como as bordas de uma ferida, etc.: (carpint.) borda da taboa que não está ao nivel com a mais plana della, o fica resaltada: — *de lebre* ou *labio leporino* (med.), deformidade que resulta da divisão de um dos labios em duas partes, ou ella seja natural ou accidental. *Trazer* ou *levar alguem pelo*— (phr. famil.) governá-lo a seu sabor, fazer delle o que se quer. *Pôr mel pelos — s*, lisongear alguem, fazer-lhe obsequios para o grangear e conseguir delle alguma cousa. *Fazer*—, mostrar-se enfadado; fazer tregeitos cantando.

Syn. comp. *Beiços, labios.* Aquellas duas membranas carnosas e sem osso que formão a parte exterior da bôca e cobrem os dentes quando se fecha chamão-se *beiços*, tanto no homem como nos brutos. A parte mais macia e delicada dos beiços, que são as bordas, em que muitas vezes brilha a côr de rubim, e quando abrem o sorriso deixão ver alvos dentes, são os *labios.* A primeira palavra é vulgar, a segunda é scientifica e poetica. Ajudão os *beiços* a falla e a mastigação; só aos *labios* é dado imprimir meigos osculos.

Beiçoario ou **Beiçoairo,** *s. m.* (ant.) inventario, rol dos bens deixados por testamentos e doações, ou por outro qualquer titulo adquiridos.

Beiçudo, a, *adj.* (famil.) que tem beiços grossos.

Beijado, a, *p. p.* do beijar, e *adj.* que deu ou recebeu um beijo; osculado. *Dar alguma cousa de*—, ou de *mão beijada*, sem retribuição da parte da pessoa servida mais do que beijar a mão pelo favor ou dom, ou agradecer a quem o fez.

Beijadôr, ôra, *adj.* que beija, que dá beijos.

Beijamão, *s. m.* (*beijar e mão*) homenagem que o vassallo tributava ao senhor do foudo, beijando-lhe a mão; acto de ceremonia usado em algumas côrtes, em que muitas pessoas entram a beijar a mão ao rei e á familia real; modo de saudar levando a mão direita á bôca.

Beijames, (geogr.) rio pequeno do Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda.

Beijar, *v. a.* (Lat. *basiare*, de *basium*, beijo; ital. *baeciare*, cast. *besar*, fr. *baiser*) applicar á bôca a face ou á mão de alguem, em signal de amizado, amor, respeito, etc.; tocar com os labios em alguma imagem ou reliquia em signal do veneração:—*as mãos a alguem*, termo de civilidade pelo qual se saúda alguem, ou se lho agradece algum beneficio: —, (fig.) tocar; *v. g.*, o mar *beija* a praia.

Beijar-se, *v. r.* receber e dar beijos, oscular-se mutuamente; (fig.) tocar-se, ajuntar-se.

Beijinho, *s. m.* (famil.) *dim.* de beijo; beijo amoroso, delicado; beijo dado em criança; (fig., famil.) o mais excellente, fino.

Beijo, *s. m.* (Lat. *basium*; parece som imitativo de beijar, ou vem do rad. *beiço*. Em arab. e pers. *buz*) osculo, acção de applicar os labios á face, mão, bôca de alguma pessoa, ou a qualquer objecto, em signal de amor, amizade, respeito, veneração, etc.: — *de Judas*, (loc. prov.) beijo de traidor, obsequios aleivosos que se dirigem a atraiçoar alguem. *Dar—na face com a espada escondida*, commetter aleivosia.

Beijoato, *s. m.* (chim.) nome generico dos sáes formados pela combinação do acido beijoinico com differentes bases.

Beijoca, *s. f.* (chul.) beijo; beijo grosseiro ou chupado.

Beijocado, a, *p. p.* de beijocar, e *adj.* beijado a miudo.

Beijocar, *v. a.* (*beijoca*, e *ar*, des. inf.) frequentativo (famil.) beijar a miudo.

Beijoim, *s. m.* (Lat. *benzoin*, do arab. *bengi*, nome do uma especie de herva salutifera) substancia vegetal, solida, fragil, rôxa, que se encontra no commercio em massas bastantemente consideraveis; os pedaços que se contêem no seu interior são algumas lagrimas brancas, o chamam-se *beijoim amygdaloide*. O *beijoim* pertence á secção dos balsamos, e compõe-se de uma resina e acido particular a que os chimicos dão o nomo de *acido beijoinico*: este ultimo principio é conhecido ha muito na pharmacia debaixo do nome de *flôres de benjoim*. O acido beijoinico existe já formado no *beijoim*, d'onde se extrahe pela dissolução, ou melhor ainda pela sublimação; cristalisa-se em agulhas finas, brancas, transparentes, e acha-se quasi sempre unido a uma pequena quantidade de oleo volatil, formado pela sublimação: é insoluvel na agua, mas dissolve-se no alchool ajudado de um calor brando, e fórma uma tintura que se consorva nas boticas. Algumas gotas desta tintura deitadas em agua constituem o cosmetico de que se servem as mulheres, conhecido pelo nome de leite virginal. O *beijoim* obra sobre os orgãos do gosto e do olfato; dá um sabor balsamico, exhala um cheiro suave, principalmente quando o aquecem, e entra na composição das pastilhas que se queimam nos aposentos para communicarem ao ar uma qualidade aromatica. Tomado interiormente, ajuda a digestão, e exerce uma influencia evidente sobre a economia animal. Obtem-se este succo balsamico por incisões feitas na casca do *Estiraque beijoim*, e talvez de varias outras especies do arvores de Sumatra, Sião, Java, e da America meridional.

Beijoinico, a, *adj.* (chim.) de beijoim (acido).

Beijú, *s. m.* (termo do Brazil) massa de *tapioca* ou de *farinha de pau*, amassada e cozida nos alguidares onde se torra a farinha.

Beilan, (geogr.) cidade da Syria, tres leguas ao S. do Skanderoun, aos 33° 57' longitude E., 36° 30' latitude N., quasi na cume de uma alta montanha; 5,000 fogos.

Beilhó. V. *Belhó*.

Beinac, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento de Corrèze, quatro leguas a E. de Brives; 1,500 habitantes.

Beine, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Marne, a tres leguas de Reims.

Beira, *s. f.* (Fr. *berge*, ribanceira, borda de rio ou mar; rad. *iar*, *iaro*, em egyp. *rio*) margem, ribeira do mar, do rio; aba do telhado, borda, extremidade de qualquer cousa: — *da arvore*, a rama que lança para os lados; *v. g.*, seja tua a figueira, e estê-lhe (esteja-lho) eu á beira, isto é, ao pé, proximo.

Beira, (geogr.) esta grande provincia é em extensão a segunda do reino de Portugal, e só inferior ao Alemtejo, porém em população excede todas as outras, pois contém para cima de 1,000,000 de habitantes. Modernamente têem havido grandes alterações na sua divisão e limites. Em 1833 foi repartida em *Beira-Alta*, tendo por capital *Vizeu*, e *Beira-Baixa*, com *Castello-Branco* por capital, abrangendo ambas 289 concelhos; em Julho de 1835, porém, a divisão territorial soffreu nova alteração, elevando-se a 17 districtos administrativos civis o numero das seis antigas provincias, creando-se uma nova denominada do *Douro*, para a qual se desannexaram da Beira dous districtos do *Coimbra* e *Aveiro*, os quaes, juntos com o do *Porto*, a ficaram formando, reduzindo-se assim a antiga provincia aos tres unicos districtos de *Vizeu*, *Guarda* o *Castello-Branco*.

Está situada esta provincia quasi no coração do reino; de N. a S., desde *Villa-Nova de Gaia* no Douro até *Abrantes* no Tejo, contam-se-lhe 36 leguas, e outras tantas de nascente a poente, desde o termo da villa de *Alfaiates* até ao cabo *Mondego*, em lat. 40° 5'. Do lado da raia hespanhola, entre a foz do *Agueda* e do *Elgas*, ha 26 leguas em linha recta; do Elgas até á foz do Douro 29 tambem rectas, e d'ahi até á foz do mesmo Elgas, de NO. a SE., tem na sua maxima extensão 51 leguas transversaes, formando com tão differentes dimensões um quadrado irregular com perto de 150 leguas de circumferencia, no seguimento de cujo limite faz muitos rodeios e sinuosidades para costear a raia hespanhola e a Extremadura, alongando-se tambem um pouco para o Alemtejo, ao S. de Abrantes, no districto de Castello-Branco. A sua superficie mais provavel, calculada por Balbi, é de 720 leguas quadradas, das de 20 ao grau. Notaremos aqui que não pouco contribuiu para engrandecê-la haver-lhe el-rei D. Diniz, em 1296, acrescentado a comarca de *Riba-Côa*, possuida até então pelos monarchas castelhanos, a qual consiste em uma lingua de terra de 17 leguas de comprido e de duas a cinco de largo, situada entre o Côa e a raia, e onde estão as povoações de Almeida, Alfaiates, Castello-Melhor, Villar-Maior, Sabugal, Castello-Rodrigo, etc.

Confina ao N. com o rio Douro, ao S. com o Tejo, Extremadura e parte do Alemtejo, como acaba de ficar dito; ao poente com o oceano e parte da Extremadura ao S. do Mondego, e finalmente a E. com a Extremadura hespanhola e reino de Leão, donde em parte é separada pelos rios Agueda e Elgas. Divide-se em duas principaes regiões; uma fica da serra da Estrella para o lado do Tejo, e se chama *Beira-Baixa;* a outra, desta mesma serra para o lado do Douro, se denomina *Beira-Alta*. Chama-se *Beira*, ou porque seus primeiros habitantes se chamavam *berones*, como diz Fr. Bernardo de Brito, ou porque, respeitando-se a sua situação, que é toda cercada das aguas dos rios que acabámos de enunciar; bem como das do Zezere, Mondego, Vouga e outros muitos que a retalham, e das do oceano, significa o mesmo que *margem*, *borda* ou *beira*. A parte denominada *Beira-Alta*, aquella que se estende pelo litoral desde Coimbra até o Douro, tambem se chama *Beira-Mar*. Esta dilatada provincia, que muitos escritores têem considerado mais extensa ainda que a do Alemtéjo, dá o titulo de principe ao primogenito ou primogenita do herdeiro da corôa de Portugal desde 1734; e esse presumptivo herdeiro da corôa tinha o de principe do Brazil antes da separação deste paiz.

As *Beiras* apresentam geralmente uma irregular superficie, cortada por altas montanhas, nas quaes se originam caudalosos rios; uns vão desaguar no oceano, outros nos dois grandes cursos que vem da Hespanha, e que limitam a provincia ao N. e ao S., o *Douro* e o *Tejo*. Dos seus oriundos que desaguam no oceano notá-se principalmente o *Mondego* e o *Vouga:* os affluentes do primeiro são: *Soure*, *Ceira*, *Alva*, *Frio* e *Dão;* do segundo, *Agueda* ou *Couto*, o outros menores. Dos que desaguam no Tejo, os mais caudalosos são o *Zezere*, *Laca*, *Ponsul* e *Elgas*, e no Douro o *Pavia* ou *Paiva*, *Coura*, *Tavora*, *Aguiar*, *Côa*, e *Agueda* ou *Tourões*, afóra muitos affluentes.

Das serras contentar-nos-hemos com citar as mais notaveis. Na parte da *Beira-Mar* não se encontra elevação alguma digna de mencionar-se, a não serem as serras situadas ao N.

do rio *Frio* e as vizinhas da villa da *Feira*, ambas de pouca monta, o entre as quaes e a serra de *Alcoba* existe a grande planicie do districto de Aveiro, por onde se deslisam o Vouga, o Couto e seu affluente Agueda, e se estendem numerosas salinas e terrenos alagadiços. Na *Beira-Baixa* podem citar-se os montes de *Penha-Garcia* e *Penamacor*, junto ao Elgas, o de *Monsanto*, de mediana elevação, no districto do Castello-Branco, e muitas ramificações da serra da Estrella. A *Beira-Alta*, porém, está cheia de altissimos montes e serras que quasi se unem sem interrupção. A mais notavel cordilheira de todo o reino, a da *Estrella*, tem seu assento principal nesta região da Beira; para todas as suas direcções lança gigantescos gallios, e encerra nas suas summidades algumas lagôas que dão nascimento a caudalosos rios.

A agricultura nesta provincia acha-se bastantemente adiantada; e se a mais não avulta, é porque, abastecendo sufficientemente seus habitantes, não encontra meios de facil transporte para exportar os seus generos para as terras circumvizinhas. A fertilidade e boa cultura das cercanias de Lamego, de Vizeu, de Castello-Branco, dos campos de Coimbra ou, para melhor dizer, das planicies do Mondego, merecem attenção o louvor. Em toda esta região se cria muitissimo gado vaccum, suino e lanigero.

DIVISÃO, SUPERFICIE E POPULAÇÃO.

Districtos	Leguas quadr.	Conc.	Freg.	Fogos	População
Aveiro. . . .	121	24	172	58,193	233,945
Cast.º Branco	205	17	151	32,536	128,730
Coimbra. . .	110	32	193	60,283	244,203
Guarda . . .	177	30	344	49,946	197,430
Vizeu	107	40	344	72,647	289,038
	720	143	1,204	273,605	1,093,346

Beira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra: —, pequena aldeia da ilha de S. Jorge, ao N. da villa das Vélas.

Beira do Rio, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Guimarães.

Beiraktar (Mustaphá), (hist.) grão-vizir da Turquia em 1809; quiz introduzir no exercito turco a organisação e a disciplina européa. Excitou com isso vivos descontentamentos, que rebentaram em uma terrivel insurreição. Vendo-se a ponto de cair nas mãos dos insurgentes, fez voar pelos ares a parte do palacio que habitava, e assim pereceu.

Beiram, *s. m.* nome que se dá a duas festas dos musulmanos. Distingue-se o *Grande-Beiram*, que é celebrado no decimo dia do ultimo mez do anno para commemorar a peregrinação á Mecca que todo o musulmano deve fazer naquelle mez, e o *Pequeno-Beiram*, que tem lugar no dia primeiro da lua de Chaval, e põe termo ao jejum do Ramazan. Como o anno mahometano é lunar, e muito mais curto do que o nosso, é impossivel designar a época fixa destas duas festas.

Beiramar, *adj. dos 2 g.* (*beira* e *mar*) maritimo, que está na costa do mar. Usa-se algumas vezes como *s. f.* na significação de terra vizinha ou contigua ao mar. *A'* — (loc. adv. á borda d'agua.

Beirame, *s. m.* (termo da India); (commerc.) panno do algodão da India, especie de chita.

Beiraminho, *s. m. dim.* de beirame.

Beirão, *s. m.* (*Beirões, pl.*) o natural da Beira.

Beirão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho da Certã: —, duas aldeias na mesma provincia e districto.

Beirense, *adj.* e *s. dos 2 g.* da Beira, ou pertencente a esta provincia.

Beisar, *v. a.* (ant.) beijar.

Beit-el-Fakah, (geogr.) cidado do estado de Sana, em Yemen, 33 leguas ao N. de Moka, aos 40º 30' longitude E., 14º 31' latitudo N.; 4,000 habitantes. Grande deposito de café. Varias potencias européas têem ali residentes. Não se deve confundir com Beit-el-Toba, que é tambem no Yemen, mas a 40 leguas ao NO. de Sana.

Beit-el-Ma, (geogr.) aldeia da Syria, sobre o Aasi; duas leguas ao S. de Antiochia.

Beja, *s. f.* (mar., ant.) coberta de navio. *Ex.* « Esconderam-se debaixo das cobertas ou das *bejas*. *Couto.* »

Beja, (*Pax Julia* ou *Paca* dos romanos), (geogr.) cidade de Portugal, no Alemtejo, capital de um dos 17 governos civis do reino, e séde de um bispado; está situada no ponto culminante de uma vasta chapada de 900 pés de altura, com arredores mui ferteis em cereaes, azeite e vinho, de ares mui saudaveis, porém sem amenidade no verão, ainda que nas suas vizinhanças possua excellentes quintas e muita vegetação. E' rodeada de fortes muralhas, que da parte do N. se conservam quasi inteiras, entretanto que do lado do S. estão desmoronadas, cobertas de casas e de terrados, havendo-se por elle estendido a povoação: tinha 40 torres; só restam vestigios de 30. Seu castello, edificado por el-rei D. Diniz, foi pelo architecto inglez Murphy reputado o mais digno de consideração de todo o reino. Tem uma torre quadrada, de 180 palmos de altura, de solida e gothica architectura, d'onde se goza uma dilatada perspectiva, descobrindo-se até a serra de Cintra, da qual dista 28 leguas, bem como de diversas partes da cidade se desfructam excellentes pontos de vista, em razão de sua elevada situação.

O districto de Beja tem 17 concelhos e 108 freguezias; dentro da cidade contam-se pouco mais ou menos 6,000 habitantes, distribuidos em quatro freguezias; no districto 105,440 n'uma superficie de 424 leguas quadradas.

A fundação desta cidade é antiquissima; muitos a attribuem aos gallos-celtas, e sendo já florescente no tempo das conquistas de Julio Cesar, na Peninsula, adquiriu o nome de *Pax Julia*, em commemoração das pazes com elle ahi firmadas. No dominio dos visigodos e allanos já era sé episcopal. Tomada, perdida e retomada por vezes aos mouros, foi finalmente conservada por D. Affonso Henriques. Em 1808, revoltando-se Beja contra o pesado jugo dos francezes, foi por estes entrada depois de um combate, e entregue ao mais horroroso saque e incendio. O boletim de Junot dizia o seguinte: « Já não existe Beja! Seus criminosos habitantes foram passados a fio de espada, e suas casas entregues ao saque e ao incendio. Os rebeldes deixaram 1,200 mortos no campo. Todos os colhidos com armas foram fuzilados. » Entre muitos homens celebres que Beja tem produzido póde notar-se o philosopho Espinoso, judeu; o historiador Jacinto Freire de Andrade; o illustre bispo Amador Arraes; os jurisconsultos Gouvêas, e o celebre escritor de nossos dias José Agostinho de Macedo. Dista 22 leguas a SE. de Lisboa, dez ao S. de Evora, e cinco ao poente do Guadiana. Latitude N. 38º 9', longitude O. 10º.

Beja, (geogr.) pequena villa ou aldeia do Brazil, na provincia do Pará, oito leguas a E. da cidade de Belém, e duas ao S. da villa do Conde.

Bejar, (geogr.) villa de Hespanha, dezoito leguas ao S. de Salamanca, na encosta E. de montanhas do mesmo nome.

Bejuhy, (geogr.) 11ª cachoeira do rio Tieté, no Brazil.

Bekes, (geogr.) cidade da Hungria, quatro leguas ao NO. de Gyula, aos 18º 47' longitude E., 47º 47' latitude N.; 11,500 habitantes. Cidade grande, muito commerciante.

Bel, *adj. m.* (contracção de *Bello*) que só se usa na phrase, *a — prazer*, isto é, muito á vontade, ao sabor, á satisfação de alguma pessoa ou cousa.

Bela, (geogr.) cidade do Beluchistan, no Lous, de que é capital, 50 leguas ao NO. de Haider-Abad, aos 64º 10' longitude E., 26º 11' latitude N.

Bela I, (hist.) rei da Hungria, 1061 a 1063. Foi no seu reinado que a religião christã se introduziu, ou antes se firmou na Hungria.

Bela II, (hist.) era chamado o *Cego*, porque o rei Coloman, seu tio, lhe mandára vasar os olhos durante a sua mocidade; foi elevado ao solio em 1131, depois da morte de Estevão II, seu primo; entregou-se ao excesso do vinho, e falleceu de hydropisia em 1141.

Bela III, (hist.) succedeu a seu pae, Estevão II, em 1173, o distinguiu-se pela sua integridade e justiça. Fal-

lecen em 1196. Tinha casado com uma irmã de Filippe Augusto, rei de França.

Bela IV, (hist.) filho do André II, succedeu-lhe em 1235. Tendo os tartaros devastado os seus estados, refugiou-se na Dalmacia; foi restabelecido no throno em 1244 pelos cavalleiros de Rhodes. Empregou o resto do seu reinado em reconstruir as cidades e as igrejas arruinadas pelos tartaros, e falleceu em 1270.

Béla-Áye, *s. f.* casca de uma arvore do Madagascar, a qual dizem que é adstringente e tonica.

Belabre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Indre, tres leguas ao SO. de Blanc; 900 habitantes.

Beladambóc, *s. m.* especie de trepadeira vivacc da costa do Malabar, que contém um succo lacteo e acre, o qual, misturado com azeite o gengibre, faz um linimento que se emprega contra as mordeduras de cão damnado.

Belaia ou **Bielaia,** (isto é, *branco*); (geogr.) rio da Russia da Europa (Oremburgo); nasce nos montes Ourals, corre ao S., depois ao N.; recebe o Oufa, e desagua no Kama; o seu curso é de 232 leguas.

Belbeys, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, doze leguas ao NE. do Cairo, 29° 13' latitude N.; 5,000 habitantes. Bonaparte mandou reparar as suas fortificações, que se achavão muito arruinadas.

Belbo, (geogr.) rio dos estados sardos; nasce entre Ceva e Millesimo, corre para o NE., passa por Nizza, e desagua no Tanaro; tem vinte leguas de curso.

Belcagia, (geogr.) cidade antiga na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, donde dista meia legua.

Belcaire, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Aude, oito leguas ao SO. de Limoux; 1,000 habitantes.

Belchites, (geogr.) villa forte de Hespanha, oito leguas ao SO. do Saragoça. Tomada por Suchet, que ali fez 4,000 prisioneiros.

Beldade, *s. f.* (ant.) belleza; mulher formosa.

Beldroéga, *s. f.* (Pers. *baldoraca*) planta annual classificada por Lynneu na dodecandria monogynia, e pertencente á familia das portulaceas de Jussieu. E' uma herva succulenta, de folhas espessas, flôres terminaes, calix bifido, corolla com cinco pétalas, capsula com uma cellula, cortada horizontalmente, ou com tres valvas. Este genero, numeroso em especies, não offerece na Eroupa senão uma unica, que é a *beldroéga hortenee*, de que se distinguem duas variedades, uma verde, e outra loura ou dourada: esta ultima é a mais estimada. A *beldroéga* é mucilaginosa, e se usa ordinariamente como alimento, ainda que se lhe attribue uma propriedade dissolvente e saponacea.

Beldros. V. *Bredos.*

Beleguim, *s. m.* (Arab. *baleguim*, esbirro, quadrilheiro. Vem do verbo *balaga*, trazer, lançar mão a alguem, acompanhar) agarrador, quadrilheiro, esbirro.

Belegins, *s. m. pl.* (Arab. *belagui*) chinellas mouriscas.

Belém. V. *Lisboa.*

Belém, (geogr.) cidade e capital da provincia do Pará, no Brazil, aos 1° 27' latitude S., 50° 20' longitude O., noventa leguas a O. da ilha do Maranhão, e 24 do mar; 10,000 habitantes, quasi todos de origem européa.

Belémnita, *s. f.* (Gr. *belemnon*, dardo); (h. n.) pedra de linee; corpo fossil, duro, petreo, calcareo, conico; concha fossil; pedra vulgarmente chamada *de raio.*

Beleno, (myth.) divindade principal de alguns cantões gaulezes e germanicos, o sobretudo da Illyria, da Pannonia e da Norica; julga-se ser Apollo ou o Sol.

Belenyés, (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Hungria, onze leguas ao SE. de Gross-Vardein; 5,000 habitantes.

Belesis, (hist.) sacerdote chaldaico; voltou-se com Arbacio contra Sardanapalo, rei da Assyria, no anno 759 antes de Jesus-Christo, e desthronou este principe. Foi nomeado rei da Babylonia, e reinou até 747. Teve por successor Nabonassar.

Belestat, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Ariège, sobre o rio Lers, cinco leguas ao S. de Mirepoix; 1,200 habitantes.

Beleta, (ant.) V. *Veleta, Grimpa.*

Belev, (geogr.) villa da Russia da Europa, 32 leguas e meia ao SO. de Toula, sobre o Oka; 5,000 habitantes. Commercio consideravel.

Belfast, (geogr.) cidade da Irlanda, cinco leguas e meia ao SE. de Antrim, 34 leguas ao N. de Dublin, na embocadura do Lagan; 70,000 habitantes. Bonita cidade e bem edificada. Duas bellas igrejas, bibliotheca publica, etc. Grandes manufacturas de pannos de linho e fazendas de algodão; vidros, etc. Estaleiros de construcção:—, ha duas cidades do mesmo nome na America: uma nos Estados-Unidos; 4,000 habitantes; outra na Nova-Bretanha (ilha do principe Eduardo); 3,000 habitantes.

Bélfo, a, *adj.* (Fr. *balévres*, do lat. *bislabra*, beiço duplicado, beiço ou mandibula inferior); (famil.) que tem o beiço muito grosso e caído. *Dente—*, que não é igual aos outros.

Belfort, (geogr.) capital de districto em França, no Alto-Rheno, sobre o rio Savourense, dezoito leguas ao SO. de Colmar; 5,687 habitantes. Belfort é a base de um rochedo fortificado por Vauban. Industria activa; fabricas de papel, de chapéus, de cerveja, de cortumes, forjas, etc. Commercio de cereaes, vinhos, aguardentes, etc. Foi cedida á França pela Austria em 1648. Uma das conspirações que tiveram logar no tempo da restauração é conhecida pelo nome de conspiração de Belfort; foi seu chefe o coronel Caron, mas foi logo reprimida (1821). O districto de Belfort tem nove comarcas, 191 communas ou concelhos, e 121,150 habitantes.

Bélgas, (geogr.) povos da Gallia-Belgica, altivos, guerreiros e valentes. Foram os ultimos domados por Cesar.

Belgeida, (geogr.) cidade tomada por Pompeu na Celtiberia.

Belgica, (geogr.) reino da Europa, situado entre 49° e 52° latitude N. e 0° 15' a 3° 46' longitude E., limitado ao NE. pela Hollanda, ao S. pela França, a E. pelo grão-ducado de Luxemburgo e a provincia rhenana da Prussia, a O. pelo Oceano; 4,138,382 habitantes, (1843): capital, Bruxellas. A Belgica está hoje dividida em nove provincias, a saber:

PROVINCIAS.	CAPITAES.
Antuerpia (Anvers)	Antuerpia.
Brabante	Bruxellas.
Flandres-Occidental	Bruges.
Flandres-Oriental	Gand.
Hainaut	Mons.
Liège	Liège.
Namur	Namur.
Limburgo-Belga	Hasselt.
Luxemburgo-Belga	Arlon.

Esta ultima provincia foi constituida em 1839.

O territorio é geralmente plano, salvo no Hainaut e na provincia de Namur; tem muitos pantanos; as costas ficam abaixo do nivel do mar. Grande numero de rios regam este territorio; o Escaut (Escalda), cujos principaes affluentes são o Scarpe e o Lys; o Meuse, que recebe o Sambre e o Ourte, o Dyle, o Senne, o Dendre, etc.; numerosos canaes; o territorio é pouco productivo nas provincias de Liège e de Limburgo, mas muito fertil nas Flandres e no Hainaut. A agricultura é florescente, e a industria mui desenvolvida; tem fabricas de pannos, açucar, aguardente, genebra, tabaco, cerveja, grude, productos chimicos, fundições, machinas de vapor, numerosas typographias. Tem tres grandes universidades, a de Louvain, a de Bruxellas e a de Gand; a linguagem da boa sociedade é a franceza; o flamengo é fallado pelo povo. A religião é o catholicismo.

Historia. Os belgas parecem ser originarios da Germania. Por occasião da conquista das Gallias foram os belgas, e entre elles os nervianos, que oppuzeram a Cesar a mais viva resistencia. Druso, Germanico, Caligula, conduziram muitas vezes os seus exercitos á Belgica para manterem na submissão aquelle povo indocil e buliçoso. Foi pela Belgica que os francos começaram a conquista das Gallias; a sua primeira capital foi Tournay. No seculo VI a Belgica fazia

parte do reino da Austrasia; no seculo VIII a familia dos Heristal, vinda dos paizes belgas de Liège o Namur, fundou o imperio carlovingiano. Depois da morte de Luiz-o-Affavel a Belgica foi comprehendida no reino de Lotharingia; e quando este veiu a ser ducado do imperio germanico, e se dividiu em Alta e Baixa Lorena, a Belgica ficou quasi toda comprehendida nesta ultima, de que formou a parte principal. O ducado da Baixa-Lorena dividiu-se depois em Brabante, Hainaut, Luxemburgo, Limburgo, Artois, Flandres, Malinas, Antuerpia, bispado de Liège, etc., todos feudos do imperio. No seculo XV a maior parte destes feudos foi reunida na mão do duque de Borgonha, Carlos-o-Temerario, e no XVI Carlos V, seu herdeiro, juntando-lhe novas acquisições, compôz as 17 provincias unidas, que foram chamadas *Circulo de Borgonha*, e que eram dependentes do imperio, apezar de pertencerem á linha hespanhola da casa d'Austria. Por occasião da insurreição que arrebatou sete destas provincias á Hespanha e ao imperio, e que deu logar á *republica das Provincias Unidas* (1579 a 1595), as provincias que compoem a Belgica actual ficaram pertencendo á casa austro-hespanhola; passaram para a casa d'Austria em 1714 pelos tratados de Rastadt e de Bade. Em 1792, tendo a França declarado guerra ao imperador Francisco II, invadiu a Belgica. Em 1795 estava totalmente conquistada, e foi declarada possessão franceza em 1801, formando então nove departamentos ou provincias. Mas depois da quéda de Napoleão, em 1814, a Belgica, juntamente com as provincias hollandezas, foi erecta em reino particular com o nome de *reino dos Paizes-Baixos*, e dada a Guilherme III, principe de Orange-Nassau. Emfim, em 1830 as provincias hollandezas e belgas separaram-se de maneira violenta e bateram-se encarniçadamente. Depois de longas conferencias, que tiveram logar em Londres em 1831, e graças á intervenção da França, a Belgica foi reconhecida como reino independente. Em 1832 as duas camaras, por um voto livre, deram a Leopoldo I, principe de Saxonia-Coburgo, a corôa que primeiramente tinham offerecido ao duque de Nemours. Este reino foi definitivamente reconhecido por todas as potencias da Europa desde 1839, depois do tratado de paz entre a Hollanda e a Belgica, e a divisão do Luxemburgo e do Limburgo.

Belgica 1ª, (geogr.) provincia da Gallia, uma das divisões da Belgica antiga, entre a Germania 2ª ao N., a Germania 1ª a E., a Belgica 2ª a O., a Lyonnaise e a Sequanaise ao S.; era dividida em quatro territorios, *Leuci*, *Veroduni*, *Mediomatrici*, *Treviri*, que correspondem hoje aos departamentos da Meurthe, Moselle, Mense, e a uma parte da Prussia rhenana. A sua capital era *Civitas Trevirorum* (Trèves).

Belgica 2ª, (geogr.) uma das divisões da Belgica antiga, entre o mar e a Belgica 1ª; comprehendia onze districtos principaes, que são hoje a Flandres oriental e occidental, o Hainaut e os departamentos francezes do Nord, Pas-de-Calais, Somme, Oise, Aisne, Marne e Aube. A sua capital era *Civitas Remorum* (Reims).

Bélgico, a, *adj.* da Belgica, ou pertencente a esta nação.

Bélgio, (geogr.) parte da Gallia belgica, que comprehendia a Picardia e o Artois.

Bélgio, (hist.) general gaulez; fez uma expedição á Macedonia no anno 279 antes de Jesus-Christo, desbaratou as tropas de Ptolomeu Cerauno, aprisionou este principe, e mandou-o matar. Julga-se que depois desta victoria voltou á Gallia. Brenno era um de seus officiaes.

Belgiojoso, (geogr.) aldeia do reino Lombardo-Veneziano, tres leguas a E. de Pavia; 2,700 habitantes.

Belgodere, (geogr.) cabeça de comarca, na Corsega, cinco leguas a E. de Calvi; 5,000 habitantes.

Belgorod, (geogr.) cidade da Russia da Europa, vinte leguas ao NE. de Charkow; 10,000 habitantes.

Belgrado (isto é, *cidade branca;* é a *Singidunum* ou *Taurunum* do lat. ant.; em lat. mod. *Alba Graca*); (geogr.) cidade de Servia, antigamente capital do principado, 200 leguas ao NO. de Constantinopla, aos 18° 30' longitude E., 44° 43' latitude N., sobre o Danubio, perto do Save; 30,000 habitantes. E' uma das praças mais fortes da Europa. Foi antigamente residencia de um pachá. Belgrado é celebre na historia militar dos turcos. Foi tomada varias vezes: em 1522 por Solimão II; em 1688 pelo duque de Baviera; em 1690 pelos turcos; em 1717 pelo principe Eugenio (o tratado de Passarovitz a entregou á Austria, que a perdeu em 1739); em 1789 por Laudon (foi restituida á Turquia em 1791); em 1806 por Czerni Jorge; emfim, foi novamente tomada em 1812 pelos turcos. As suas fortificações eram muito insignificantes; mas em 1820 tornaram-se formidaveis. Em 1739 foi assignado em Belgrado um tratado pelo qual á Turquia victoriosa foram restituidas as conquistas feitas pela Austria e pela Russia.

Belhão, *s. m.* (ant.) moeda de baixa lei ou de muita liga. V. *Bilhão.*

Belhaven ou **Alexandria,** (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o Potomak, duas leguas ao S. de Washington; 8,221 habitantes em 1830. Commercio activo.

Bèlho, *s. m.* (Lat. *pessulum*) a lingueta da fechadura.

Belhó, *s. m.* massa frita na sertã com manteiga ou azeite. V. *Filhó.*

Beliágo, (braz.) appellido nobre em Portugal, e oriundo da cidade do Porto. O primeiro que com elle se encontra é D. Belchior Beliago, bispo do Porto.

Belial, (myth.) idolo dos sidonios, mencionado na Biblia; é sem duvida o mesmo que Baal ou Moloch.

Beliche, *s. m.* (Fr. ant. *vele*, hoje *voile*, véla de navio, e *liech*, cama, do lat *lectus*); (mar.) camarote pequeno em que se dorme a bordo dos navios.

Belida, *s. f.* (Gr. *bleô* ou *blaô*, offender, ferir, e *eidô*, vêr) nome vulgar da albugem.

Belin, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Gironda, dez leguas ao SE. de Bordéos; 1,200 habitantes.

Belino, *s. m.* nome dado por alguns ao aipo cultivado.

Belisario, (hist.) general de Justiniano; nasceu na Thracia no anno 490. Obrigou os persas a fazerem a paz no anno 552. No anno seguinte foi á Africa, onde combateu os vandalos, venceu Gelimer, seu rei, tomou-lhes Carthago, e expulsou-os para sempre da Africa. Foi depois á Sicilia, tomou aos godos Catania, Palermo, Syracusa; penetrou na Italia, onde conquistou Napoles o Roma depois de um longo sitio; perseguiu Vitiges, rei dos godos, até Ravenna, onde se havia refugiado, fê-lo prisioneiro, e conduziu-o a Constantinopla (anno 540). D'ali, regressando á Persia, oppôz-se ao progresso de Chosroés (543). Chamado de novo á Italia pelos successos de Totila, tomou novamente Roma, de que aquelle conquistador se havia apoderado (547); mas a falta de tropas cedo o obrigou a abandonar as suas conquistas. Apezar dos seus serviços, Belisario, no fim da sua vida, foi accusado de conspiração, e caiu no desagrado do imperador, que todavia, reconhecendo depois a sua innocencia, lhe restituiu o seu valimento. Falleceu em 565. Segundo uma tradição seguida por Marmontel no seu romance de *Belisario*, a este grande general foram vasados os olhos, vendo-se obrigado a mendigar para subsistir; mas parece que estes infortunios são uma fabula inventada pelo poeta Tzetzés.

Beliz ou **Belis,** *adj. dos 2 g.* ou *s. m.* (Fr. ant. *boule*, astucia); (ant.) esperto, agudo; —, *s. m.* homem esperto. *Pl. Belizes. Ex.* « Discreta como —, lê e escreve quanto quer. *Eufr.* 1, 6. » « Corações..... que, sendo *belizes* para o mundo, são tão insensiveis para Deus. *Paiva, Serm.* I. »

Bella, geogr.) cidade do reino de Napoles, na Basilicata, quatro leguas ao S. de Melfi; 5,700 habitantes.

Bella-Agua, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Maranhão, na comarca de Caxias, sobre o rio de que toma o nome.

Bella-Alliança. V. *Waterloo.*

Bellac, (geogr.) capital de districto, em França, departamento do Alto-Vienne, seis leguas ao NO. de Limoges; 3,851 habitantes. O districto tem oito comarcas, 78 communas ou concelhos, e 81,457 habitantes.

Bellacissimo, a, *adj. sup.* (sup. lat. de *bellax, cis*, guerreiro, de *bellum*, guerra). *Ex.* « Turcos —*s* o duros. *Camões, Lus.* II, 6. » — (poet.) muito guerreiro, bellicosissimo.

Belladôna, *s. f.* (bot.) planta da pentandria monogynia de Linneu, e da familia dos solanos de Jussieu. Distinguem-se varias especies: 1ª, *a—descaulina.* V. *Mandragora*; 2ª, *a—commum*, planta vivace, cujas raizes, troncos

o folhas, que teem um cheiro nauseativo, um gosto ao principio insipido, e depois algum tanto acre, encerram um veneno. As suas bagas entravam na composição de um arrebique de que usavam as italianas, e que lhe fez dar o nome de *belladôna*; 3ª, *a — das Antilhas*, planta odorifera. V. *Amaryllis*.

Bellagarça, *s. f.* (h. n.) nome de uma ave da Asia.

Bellaggio, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, seis leguas ao NE. de Côrno.

Bellamente, *adv.* com belleza, muito bem, formosamente.

Bella-modágam, *s. m.* (bot.) arvore da costa do Malabar, cujas folhas são tidas por diureticas e emmenagogas.

Bellano, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, cinco leguas e meia ao NE. do Côrno. E' de muito commercio. Tem uma fabrica de fiação de seda, e uma bella cascata nos arrabaldes.

Bellarte, *s. m.* (Cast. *velarte*, do lat. *velare*, cobrir); (ant.) certo estofo de lã, especie de panno.

Bellary, (geogr.) cidade da India ingleza (Madrasta) na antiga Balaghat, oito leguas ao N. de Gorrâh, aos 23° 46' latitude N., e 78° 8' longitude E.; é cabeça de um districto que tem o mesmo nome.

Bellas, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, bem situada e amena, duas leguas e meia ao N. de Lisboa, com 3,218 habitantes; é notavel pela formosa quinta do marquez do mesmo nome, outr'ora pertencente á casa real, e por outras muitas, que abundam em arvoredo, frescura o floridos jardins. Na sua vizinhança ha excellentes aguas-ferreas, muita fruta de caroço e de pevide. Dista meia legua do palacio de Queluz.

Bellas-artes, *s. f. pl.* as que, por meio do desenho, da pintura, da gravura, da esculptura, da mimica, da musica e da eloquencia excitam no nosso animo sensações e idéas que excitariam os proprios objectos se presente fossem.

Bellas-letras, *s. f. pl.* (composto do um *adj.* e um *s.*) expressão moderna, pela qual se entende a flôr da litteratura, isto é, a grammatica, a eloquencia e a poesia. Outros lhe ajuntam tambem a philosophia e a historia.

Bellatrice, *adj f.* (Lat. *bellatrix*); (poet., p. us.) guerreira.

Bellavista, (geogr.) logar de França, no departamento do Sena-e-Oise, acima de Sèvres, legua e meia ao NO. de Paris; 500 habitantes. Houve ali um bello palacio mandado construir pela Pompadour em 1748, e que hoje está destruido.

Bellay. V. *Du Bellay*.

Bellegarde, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire, tres leguas a O. de Montargis; 830 habitantes: —, cabeça de comarca, no departamento de Creuse, duas leguas ao NE. de Aubusson; 1,000 habitantes: —, logar no departamento de l'Ain, tres leguas e meia ao E. de Nantua, perto do Rhodano.

Bellegarde, (geogr.) praça forte dos Pyrenéos orientaes, legua e meia ao SE. de Cêret, na fronteira de França. Foi tomada pelos hespanhóes em 1674 e em 1793, e reconquistado em 1675 e 1794.

Belleguinaço, Belleguinaço ou **Belleguinaz**, *s. m.* (ant.) *augm.* de beleguim.

Belle-Ile ou **Belle-Isle**, (geogr.) ilha pequena da America do norte, entre a Terra-Nova e Labrador.

Belle-Ile-en-Mer, (geogr.) ilha de França, no Morbihan, aos 5° 20' longitude O., 47° 17' latitude N., duas leguas ao SO. da peninsula de Quiberon; tem tres leguas de comprimento, e legua e meia de largura; 8,553 habitantes.

Belle-Ile-en-Terre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento das Costas do Norte, tres leguas ao O. de Guingamp; 800 habitantes.

Bellerophonte, (myth.) heróe grego, filho do Glauco, rei do Epyro, Corintho. Havendo morto involuntariamente á caça seu irmão, retirou-se para a côrte de Prœto, rei de Argos. Sthenobéa, mulher deste principe, apaixonou-se violentamente por Bellerophonte; mas não podendo conseguir delle que condescendesse com os seus desejos, accusou-o a seu marido. Este, para se vingar de Bellerophonte, mandou-o para Iobato, rei da Syria, e seu sogro, recommendando a este que o matasse. Iobato, porém, não querendo macular de sangue a hospitalidade, encarregou Bellerophonte do combater a Chimera, as Solymas, as Amazonas, esperando que n'alguma destas emprezas elle encontrasse a morte. Mas com o auxilio do cavallo Pégaso, que Minerva lhe deu, triumphou de tudo, e na volta matou os soldados que estavam postados no caminho para o assassinarem. Iobato então, convencido da sua innocencia, porque a feliz conclusão dos seus feitos provava a protecção dos deuses, casou-o com uma de suas filhas, e nomeou-o seu successor. Diz-se que Bellerophonte morrêra fulminado por Jupiter, porque, montado no Pégaso, quizera escalar o céu.

Bellesme, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Orne, tres leguas ao S. de Moriagne; 3,260 habitantes. Foi logar muito forte no tempo de S. Luiz, que o tomou em 1228.

Belleville, (geogr.) commuua importante do departamento de Sena, meia legua ao NE. de Paris, comarca de Pantin, sobre uma eminencia; 10,668 habitantes. Neste sitio oppôz-se vigorosa resistencia aos alliados em 1814.

Belley, (geogr.) capital de districto, em França, (Ain), treze leguas ao SE. de Bourg, entre duas encostas; 3,970 habitantes. Tem uma bibliotheca publica e um museu de antiguidades. E' onde se acham as melhores pedras lithographicas da França.

Belleza, *s. f.* (Ital. *bellezza*, deriv. de *bellus*, lat., bello) formosura, justa proporção nas fórmas, com agradavel mistura de côres; primor, perfeição, graça, qualidade que faz amavel e agradavel alguma pessoa ou cousa, principalmente á vista, ao espirito; mulher mui formosa: —*s, pl.* nome que se dava a uma porção de cabellos do topete caidos sobre as faces.

Syn. comp. ***Belleza, formosura, gentileza, boniteza, lindeza.*** Consiste a *belleza* e a *formosura* na boa proporção e harmonia das partes que compoem um todo; porém a palavra *formosura* limita-se a representar aquella idéa com relação ao agradavel; a palavra *belleza* representa a idéa da perfeição possivel.

Neste sentido se admira a *belleza* do Laocoonte de Belvedere, do Hercules Farnesio, dos quaes não póde, com igual propriedade, dizer-se que são *formosos;* porém a Venus de Médicis e o Apollo Pythio são *bellissimos* para os intelligentes, e *formosos* para todos. São os olhos os juizes da *formosura*, e por isso acontece muitas vezes que o gosto, viciado por capricho ou costume, põe a *formosura* no que está mais distante da *belleza*. Se a Venus de Médicis, em cujo corpo se não encontra defeito, se pudesse vestir á franceza, que zombaria não faria a maior parte de nossas damas de quem louvasse a *belleza* do seu talhe?

A *formosura* só se applica ao physico, ao que obra sobre os sentidos; a *belleza* applica-se tambem ao moral, ao que obra directamente sobre o animo. Assim, que não chamâmos *formoso* a um poema, á expressão de um sentimento, á ternura de um affecto, em que cabe muitissima *belleza*.

Não damos por segura a opinião que vamos expôr, mas parece-nos que, sendo a *formosura* o imperio da fórma sobre a materia, o nascendo para persuadir, reinar o avassallar corações, como disse um philosopho, deve especialmente applicar-se ás donas, e a *belleza* aos varões. Nem deixará de apoiar-se esta nossa opinião em mui boas autoridades. O padre Bernardes, fallando do menino Móysés, diz: « Livron na sua *belleza* a sua vida (Flor. v, 117). » Vieira, fallando de Absalão, diz: « Era Absalão tão galhardo mancebo, que do pé ao cabello da cabeça, como falla a Escritura, nenhum pintou a natureza mais *bello* (v, 441). » Fallou muitas vezes esto celebre orador de *formosura*, e sempre a applicou ás mulheres. Não será sem interesse transcrevermos aqui alguns logares que mais se recommendam por sua *belleza*.

« A *formosura* é um bem fragil; e quanto mais se vae chegando aos annos, tanto mais vae diminuindo o desfazendo em si, e fazendo-se menor. Seja exemplo desta lastimosa fragilidade Helena, aquella famosa e *formosa* grega, filha de Tindaro, rei da Laconia, por cujo roubo foi destruida Troia.

Durou a guerra dez annos; e ao passo que ia durando e crescendo a guerra, se ia juntamente com os annos diminuindo a causa della. Era a causa a *formosura* de Helena, flôr emfim da terra, o cada anno cortada com o arado do tempo (VIII, 319). *Formosura* apregoada não está mui longe de vendida (ibid., 292). E' tão appetecida das mulheres a *formosura*, que só pela gloria de a contemplarem deixarão a maior dignidade (ibid., 295). Aquella graça da natureza, a que os olhos chamam *formosura*, não é mais que uma apparencia da mesma vista, enganosa o vã.... Socrates chamou á *formosura* tyrannia, mas de breve tempo; Theophrasto chamou-lhe engano mudo, porque sem fallar engana. S. Jeronymo diz que é esquecimento do uso da razão... Os primeiros tyrannos da *formosura* são os olhos, e a sua primeira morte é o tempo. Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da tyrannia do tempo muda-se; e se alguem perguntára á *formosura* qual lhe está melhor, se a morte ou a mudança, não ha duvida que havia de responder: Antes morta que mudada. (IV, 153). »

Mui usado é de Camões o epitheto *formoso*, como tão harmonioso e poetico que é; citaremos só dois exemplos:

E' como ia affrontada do caminho,
Tão *formosa* no gesto se mostrava.

Formosa filha minha, não temaes
Perigo algum aos vossos lusitanos.

(Lus. II, 31, 44.)

E na estancia 76 do canto IX parece confirmar a differença que entre *belleza* e *formosura* fazemos, pois diz de Leonardo:

Quiz aqui sua ventura, que corria
Após Ephyre, exemplo de *belleza*.

. . . . . .
Já cansado correndo lhe dizia:
O' *formosura*, indigna de aspereza,
Pois desta vida te concedo a palma,
Espera um corpo de quem levas a alma.

Faz elle extensiva a significação de *formoso* a cousas inanimadas como na lingua castelhana, dizendo:

Tres *formosos* outeiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa,
Que de gramineo esmalte se adornavam,
Na *formosa* ilha alegre e deleitosa.
. . . . . .
Formosos leitos, e ellas mais *formosas*.

(Lus. IX, 51, etc.)

Mas não a applica aos homens. A nenhum dos navegantes que na ilha encantada se derramaram após as nymphas dá este epitheto, se não outros que melhor ficam aos varões; e fallando do mais galhardo delles, diz:

Leonardo, soldado bem disposto,
Manhoso, cavalheiro o namorado,
A quem amor não dera um só desgosto,
Mas sempre fôra delle maltratado.

(Lus. IX, 75.)

Gentileza é a galhardia e bom ar acompanhado de nobre presença, é mais varonil que a *formosura*; e sendo esta privativa do sexo feminino, devo aquella usar-se particularmente quando se falla do masculino; disto nos deixaram exemplo dois mestre da lingua. Vieira, fallando de Absalão, a quem chama galhardo o *bello*, diz: « Esta foi a pensão que pagou Absalão á sua *gentileza* (V, 441). » E o padre Bernardes, fallando de Fortunato de Quiaromonte, diz: « Era de tão rara *gentileza*, ornada com os retoques da modestia (V, 116). »

Boniteza é a qualidade do que é *bonito*, mas que não chega a ser *formoso*. *Bonito* é palavra familiar, que indica cousa agradavel á vista, e toma-se ordinariamente pelo opposto do feio, como diz o ditado vulgar: « Quem o feio ama *bonito* lhe parece. » Quando se diz das pessoas, entende-se particularmente das feições o expressões do rosto.

Lindeza é palavra mais culta que *boniteza*, e tambem indica mór perfeição no objecto *lindo*, que, á qualidade de *bonito*, junta certo ar o graça que muito o aproxima de *bello* o *formoso*. Tambem se entende especialmente das boas proporções do rosto acompanhadas de graça e donaire.

Syn. comp. *Belleza* o *bello*. O primeiro é um vocabulo abstracto de que fallámos no artigo precedente; o segundo é um vocabulo concreto, peculiar das bellas-artes, que exprime o typo ideal que o artista tem formado em sua phantasia, o que lhe servo de modelo para a execução do suas producções. E' por assim dizer a *belleza* personificada, isenta de defeitos, e levada á sua ultima perfeição. O *bello*, considerado em abstracto, melhor se sente que se póde definir. Chama-se, porém, *bello* aquillo que por sua fórma e apparencia deleita; aquillo que no discurso ou elocução brilha; aquillo que nas obras de arte sobreleva em primor e esmerado feitio; aquillo que nas altas disciplinas se remonta e sobe de ponto; aquillo que nas acções, affectos, indole, mostra honestidade e decoro. Para bem julgar do *bello* é mister cultivar o *bom gosto*, que é faculdade intellectiva, a que os francezes chamam *le goût*, o os modernos philosophos *sapor æstheticus*.

Belliago, (geogr.) um dos escolhos que se encontram na parte superior do rio Taquary, no Brazil.

Bellica, *s. f.* (antiguid.) columna erigida diante do templo de Bellona, contra a qual se arremessava uma lança em signal de declaração de guerra.

Bellicamente, *adv.* com ardor marcial, como em guerra.

Bellico, a, *adj.* (Lat. *bellicus*, de *bellum*, guerra. Vem do gr. *ballô* ou *palló*, lançar com fórça, atirar; *bólis*, dardo; *pale*, luta. *Bali* em sanscrit, *valeo*, *ere*, lat., ter fórça vigor); (poet.) guerreiro, marcial, que pertence á guerra (instrumento, apparelho, etc).

Bellicosamente, *adv.* como guerreiro; com espirito bellicoso.

Bellicosissimo, a, *adj. sup.* de bellicoso, mui bellicoso, pugnacissimo.

Bellicoso, a, (Lat. *bellicosos*) inclinado á guerra, guerreiro, marcial, exercitado, experimentado na guerra (povo, nações, gente); (fig., poet.) agitado; *v. g.*, as *bellicosas* ondas inquietas, isto é, que parecem lutar umas contra as outras.

Syn. comp. *Bellicoso, guerreiro, militar, marcial.* Todos estes adjectivos se referem a cousas de guerra, mas cada um delles tem seu valor particular.

Chama-se *bellicoso* ao que tem inclinação á guerra e a ella é dado; diz-se particularmente das nações antigas, cujo unico exercicio era a guerra, e não podiam acostumar-se a viver em paz. Usa-se tambem no sentido figurado para indicar aquillo que anima á guerra, que inspira animo *guerreiro*, como disse Camões:

Dae-me uma furia grande e sonorosa,
E não de agreste avena ou frauta ruda;
Mas de tuba canora e *bellicosa*,
Que o peito accende e a côr ao gesto muda.

(Lus. I, 5.)

Guerreiro indica o que é proprio para a guerra, a pessoa que está habituada a fazê-la, e tudo que tem relação com ella.

Os antigos germanos, que invadiram parte do imperio romano, formavam uma nação *bellicosa*; os allemães, que lhes succederam, são uma nação *guerreira*. Os primeiros por inclinação occupavam-se continuamente na guerra, os segundos só quando a crêem necessaria.

Chama-se *bellicoso* a um principe que não só é affeiçoado á guerra, mas que della faz sua principal occupação. E' *guerreiro* um principe que sabe bem a arte da guerra o combate á frente do seus exercitos. Carlos XII, rei da Suecia, foi um principe *bellicoso*; Frederico II, rei da Prussia, *guerreiro*. As nações modernas são antes *guerreiras* que *bellicosas*.

Tudo o que concerne á sciencia da guerra, o que é necessario para bem fazê-la, o que tem relação com a administração do um exercito, é *militar*. A arte *militar*, a disciplina

militar, exercicios *militares*; o que mui bem se ajusta com a origem da palavra, que é *miles*, soldado.

Não se diz talentos *guerreiros*, mas sim *militares*; porque a palavra talento refere-se aqui á arte, á sciencia. Valor *guerreiro* é o que se manifesta na acção de guerrear e nos perigos que acompanham a guerra, e que com ella cessam. O valor *militar* é um valor habitual, que provém não menos do exercicio da milicia quo do conhecimento de suas regras.

Marcial deriva-se de Marte, deus da guerra. Dizemos ar *marcial* para designar aquelle porte ou arreganho que demonstra o nobre sentimento da superioridade de suas proprias forças, de seu denodo, firmeza e valor, como poderia suppôr-se ao mesmo deus Marte. *Marcial* e *militar* não se usam fallando de pessoas. Diz-se um povo ou um principe *bellicosos* ou *guerreiros*; porém não uma nação nem um principe *marciaes* nem *militares*.

Como substantivo, *militar* indica aquelle que pertence a esta classe, que faz profissão das armas.

Bellicrepa, *s. f.* (antiguid.) nome de uma dansa entre os romanos.

Belliculo, *s. m.* (hist. nat.) especie de caracol ou de mollusco de concha umbilical branco, com nodoas amarellas, ou amarello com riscas pretas.

Belligerante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *belligerens; bellum*, guerra, e *gerere*, fazer); (nação, potencia) que está em guerra, que a faz. Tambem se usa algumas vezes como substantivo plural; *v. g.*, os *belligerantes*, povos, estados que andam em guerra.

Belligero, a, *adj.* (Lat. *belliger*); (poet.) guerreiro, bellicoso, marcial; valente; que serve na guerra (esquadrão, carro, cavallo). *Gentes belligeras*, bellicosas.

Bellini, (hist.) nome de dois irmãos que são considerados como os chefes da escola dos pintores venezianos. O mais velho, Gentile Bellini, nasceu em 1421, e falleceu em 1501; o segundo, João Bellini, nasceu em 1426, e falleceu em 1516. Ambos foram encarregados da pintura da grande sala do concelho de Veneza. João era o mais habil: cita-se um *S. Zacharias* e uma *Bacchante*, obras delle. Teve a honra de ser mestre de Ticiano.

Bellini (Vicente), (hist.) compositor italiano; nasceu em Catania em 1802, falleceu em 1835. Escreveu, além de outras, as operas *Il Pirata*, *Norma*, *Puritani*, *Somnambula*, *Straniera*, e *Beatrice di Tenda*.

Bellinzona, (Lat. *Balliona*, *Bilitio;* em allemão *Bellenz*); (geogr.) cidade da Suissa, no cantão do Tissino. Está edificada nas margens deste rio, a quinze leguas ao SO. de Coire. Tem 1,600 habitantes, tres castellos fortes, uma cathedral magnifica, e um dique de 304 metros, para a defender das inundações do Tissino. Esta cidade já fez parte do ducado de Milão: foi muitas vezes tomada e retomada pelos allemães, suissos e francezes. Em 1499 submetteu-se voluntariamente ao cantão de Uri, e desde, então os suissos a têem conservado.

Bellipotente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *bellum*, guerra, e *potens*); (poet.) poderoso na guerra, forte nas armas; epitheto que dão os poetas a Marte o Pallas.

Belliscado, a, *p. p.* de belliscar, e *adj.* que se belliscou; que belliscou.

Belliscadura, *s. f.* acção de belliscar; (famil.) ferida leve que se faz na pelle arranhando-a.

Belliscão, *s. m.* (*belliscar*, des. augm. *ão*) vellicação, impressão feita com as unhas ou pontas dos dedos pollegar e index, apertando a superficie da pelle.

Belliscar, *v. a.* (Lat. *vellico, are*, frequentativo de *vello*, deriv. de *vellus*, vello, pêllo) dar belliscão, apertar a alguem a pelle entre as unhas ou pontas dos dedos; (fig., famil.) tirar uma porção minima de alguma cousa; offender alguem com ditos picantes.

Belliscо, *s. m.* (fig., famil.) tirar uma porção minima como a que se póde tirar com as unhas; *dar um —na fama*, publicar algum facto prejudicial á reputação de alguem. V. *Belliscão*.

Bellisono, a, *adj.* (Lat. *bellum*, e *sonare*, soar, ou de *sonus*, som); (poet.) que dá som guerreiro, que excita ao combate (trombeta).

Bellissimamente, *adv. sup.* de bellamente, com a maior belleza, perfeição, formosura, com o maior primor.

Bellissimo, a, *adj. sup.* de bello, extremamente bello, formosissimo.

Bello, a, *adj.* (Lat. *bellus, a, um*, do gr. *phalós*, bello, brilhante. Ha linguas em que *branco* é synonymo de bello; como, por exemplo, em italiano *leggiadro*, que certamente vem do gr. *leukos*, branco, e do *adrós* abundante, crescido) formoso, que tem a regularidade de foições, o colorido ou as qualidades necessarias para agradar á vista (pintura, semblante, etc.); que deleita os ouvidos (musica); lindo, bonito (jardim); elegante, engenhoso (pensamento, discurso); perfeito no seu genero (poema); nobre, excellente (alma); decente, digno de louvor (acção, procedimento); feliz, opportuno (occasião): —, *s. m.* (bellas-artes) o que deleita os sentidos o transporta a alma causando-lhe sensações agradaveis: — *ideal*, conjuncto das maiores perfeições que podem offerecer particularmente certos individuos escolhidos d'entre os da sua especie.

Bello, *s. m.* (Lat. *bellum*, guerra); (ant.) combate, peleja, guerra. V. *Guerra*.

Belloeasses. V. *Velloeasses*.

Bellôna, (myth.) deusa da guerra, irmã ou mulher de Marte. Os poetas pintam-na gyrando pelo meio dos combatentes, de cabellos soltos e olhos em fogo, fazendo estalar nos ares um latego ensanguentado. Tambem lhe dão por arma uma chibata ou uma varinha tinta de sangue.

Bellonarios, *s. m. pl.* sacerdotes de Bellona, cujas festa scelebravam picando seus proprios corpos com espadas, e offerecendo-lhe o sangue que das feridas corria.

Belloneon, *s. m.* (mus., ant.) instrumento de musica militar entre os antigos.

Bellônia, *s. f.* (bot.) arbusto da America da pentandria monogynia de Linneu, e da familia das rubiaceas. Conhecem-se duas especies, uma que tem as flôres solitarias, e outra que as tem dispostas em corymbo.

Bellos, (geogr.) uma das provincias da ilha de Timor, na costa meridional; é governada por seis regulos que reconhecem a soberania de Portugal.

Bellos-rieos, *s. m. pl.* especie de bolos.

Bellovaces, (hist.) povo da Belgica, entre os ambianos, os silvanectos, os viducasses, etc.; occupavam o Beauvais pouco mais ou menos. Tambem se chamava assim a capital dos bellovaces, que tinha o nome de *Cæsaromago*, hoje Beauvais.

Bellovese, (hist.) foi um chefe gaulez, sobrinho do rei Ambigat, que atravessou os Alpes no anno 587 antes de Jesus-Christo, apoderando-se do paiz, que depois tomou o nome de Gallia cisalpina. Lançou os primeiros fundamentos de Milão (*Mediolanum*).

Belluino, a, *adj.* (Lat. *belluinus*, de *bellua*, fera); (poet.) ferino, brutal, bestial, de brutos.

Bellune, (*Beluum*), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, cabeça de uma delegação (governo de Veneza) do mesmo nome, sobre o rio Piave, a nove leguas ao N. de Treviso. Tem 7,650 habitantes, um aqueducto e uma bibliotheca publica. Floresce em industria, especialmente na da seda e em obras de palha. Commercia em madeira, vinho e frutas.

Bellune (Duque de), V. *Victor* (o marechal).

Bellúta, *s. f.* arvore de Madagascar.

Belmaz, *adj. dos 2 g.* prégo de cabeça dourada e levantada, redonda, quasi em fórma de embigo: —, *s. m.* (ant.) embigo.

Belmont, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire, quatro leguas e meia ao NE. de Roanne; 2,400 habitantes: —, cabeça de comarca, no departamento de Aveyron, tres leguas ao SO. de Santa Africa; 1,500 habitantes.

Belmonte, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, tres leguas ao S. da Guarda, no valle chamado *Cova da Beira*, na serra da Atalaia; contém 1,161 habitantes. O seu sitio é alegre, vistoso, o domina a planicie por onde corro o rio Zezere, pouco abaixo da sua nascente. Nessas immediações ha uma mina de cobre: —, aldeia na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, termo de Ponte de Lima: —, outra na mesma provincia, termo de Celorico de Basto: —, outra na provincia da Extremadura,

concelho de Setubal; neste sitio se encontram vestigios de uma fortaleza, que, segundo a tradição, é do tempo dos mouros.

Belmonte, (geogr.) villa do Brazil, na provincia da Bahia, na margem direita da embocadura do rio Jequitinhonha, vulgarmente appellidado naquelle ponto *Rio-Grande* e *Belmonte*. Está assentada esta villa n'uma aprazivel collina d'onde lhe vem o nomo, doze leguas ao NE. de Porto-Seguro, e sessenta pouco mais ou menos ao S. da cidade da Bahia, em 15° 51' latitude, e 41° 14' longitude O.; tem 600 habitantes.

Belmonte, (geogr.) rio do Brazil, na comarca de Porto-Seguro. V. *Rio-Grande* e *Jequitinhonha*.

Belmonte, (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Calabria citerior, quatro leguas ao S. de Paola; 3,400 habitantes.

Belo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, termo da villa da Certã:—, outra na provincia do Minho, concelho de Penafiel.

Belo, (hist.) rei da Assyria; conquistou Babylonia aos arabes, e reinou 27 annos, de 1993 a 1966 antes de Jesus-Christo. Seu filho Nino o fez ineluir na classe dos deuses: —, pae de Egypto, Danaé e Cephêa, que reinou na Phenicia pelos annos 1500 antes de Jesus-Christo. V. *Baal*.

Belomancia, *s. f.* (Gr. *bélos*, dardo, e *mancia*, suff.); (antiguid.) adivinhação por meio das settas, praticada entre os orientaes e os arabes.

Belomantico, a, *adj.* que pertence á belomancia.

Belopilia, (geogr.) cidade da Russia da Europa (Charkow), sete leguas ao NO. de Soumy; 11,000 habitantes.

Belores, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Lisboa, freguezia de Nossa Senhora da Assumpção de Loures.

Belos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Belota. V. *Bolota*.

Beloura, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Cintra.

Belpech, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Aude, quatro leguas ao SO. de Castelnaudry; 2,200 habitantes.

Belper, (geogr.) cidade de Inglaterra (Derby), nas margens do Derwent, duas leguas ao N. de Derby; 7,300 habitantes.

Belphegor, (myth.) divindade dos moabitas que presidia aos prazeres liceneiosos, e era representada por uma figura obscena.

Belsamão, *s. m.* (bot.) um dos nomes do balsamo da Meca ou da Judéa.

Bélsia, (geogr.) paiz de França, hoje departamento do Eure-e-Loire.

Belsino, (geogr.) hoje *Borja*, villa de Aragão.

Belsta, (myth. scand.) filha do gigante Bergthover, e esposa de Bor.

Belt. V. *Baltico*.

Beltrão, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro. V. *S. Luiz Beltrão*.

Belugas, *s. m.* peixe amphybio dos mares do norte.

Belur ou **Bolor,** (geogr.) cordilheira de montanhas na Asia central, que parte do Hindu-Kueh, aos 35° latitude N., 67° longitude E., e reune-se ao 48° latitude N. com o Uluktag, depois de haver separado o Turquestan independente do imperio chinez. Na sua encosta occidental tem nascimento o Djihum. Tambem se chama Belur o paiz circumvizinho.

Belúsco, *s. m.* (antiguid.) instrumento que servia para extrahir os dardos das feridas.

Belutchistan, (geogr.) paiz da Asia, na região persica, que se dilata do 56° ao 66° longitude E., e do 25° ao 30° latitude N. Seus limites são: a O. o Iran, a E. o principado de Sindhy e o reino do Lahor, ao N. o reino de Cabul, ao S. o mar d'Oman. Tem mais de duzentas leguas de comprido o 128 do largo. Está dividido em seis partes: Sarauan, Djalanan, Katch-Gaudava, Lus, Mekran e Kuhistan, ás quaes se póde juntar o deserto de Belutchistan. O seu solo é muito variado, e tem pouca abundancia de agua. Para o N. produz frutas, granza, algodão e anil. Os seus habitantes são chamados belutchis. Este paiz, depois de haver successivamente feito parte do imperio da Persia, da India, e por fim do reino de Cabul, tornou-se independente no seculo XVIII, e formou um só estado federal dividido em muitos khanats que reconheciam a soberania de Kelat. Este laço de vassallagem foi quebrado em 1795, e o khan de Kelat não é hoje senhor de mais do que do districto de Kelat, ao N. de Sarauan e do paiz de Harrand-Daiel na parte inferior do Kateh-Gaudava (encravada na India). Kelat, no Sarauan, foi em outro tempo capital de todo o Belutchistan.

Belutta, *s. f.* arvore do Malabar.

Belveder, *s. f.* (Ital. *belvedere*, de *bel*, bello, e *vedere*, ver, vista) planta dos jardins. V. *Valverde*: —, (archit) mirante pequeno, pavilhão construido no alto de um edificio, d'onde se descobre uma grande extensão de paiz; eminencia ou plataforma, d'onde se desfructa uma bella vista.

Belvedere, (hist.) pavilhão do vaticano, edificado por Bramante e enriquecido por Pio VI com muitos primores d'arte. Entre outras estatuas antigas admira-se a de Apollo, que ali existe, e é conhecida em todo mundo pelo nomo do *Apollo do Belvedere*.

Belvedere, (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Calabria, quasi seis leguas ao NO. de Paola; tem 4,600 habitantes, e algumas minas de sal.

Belver, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, distante quatro leguas a E. de Abrantes; 1,200 habitantes.

Belvez, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Dordogne, tres leguas e meia ao SO. de Sarlat; 2,513 habitantes.

Belzebuth, (myth.) divindade ou idolo dos accaronitas, povo philisteu, qualificado na Biblia como principe dos demonios. O seu nome significa *Deus enxota-moscas;* mas não se sabem os seus verdadeiros attributos.

Belzunce. V. *Belsunce*.

Bem, *s. m.* (Lat. *bene*, que vem de *bonus*, bom. V. *Bom*) o que é bom, util, vantajoso, conveniente; utilidade, proveito, beneficio; o que produz, augmenta o prazer e diminue a dôr; objecto que move a vontade a amá-lo; (famil.) amor, objecto amado. *Summo* — , o que tem em si summa perfeição e bondade. Applica-se unicamente ao Ente Supremo. *Homem de* — , homem honrado, de bons costumes, nobre, generoso, que tem uma boa educação. *Por* — (loc. adv.) sem constrangimento, voluntariamente. *Haver por* —, dignar-se, julgar a proposito. *Bens, pl.* cabedal, fazenda, haveres: — *adventicios*, os que se adquirem por successão collateral ou pela liberalidade de pessoa estranha:—*de raiz*, bens reaes, (casas, terras, herdades); — *moveis*, os que se podem mover ou transportar:—*immoveis*, o mesmo que—*de raiz*: — *adv.* realmente, conforme o que é devido, felizmente, prosperamente, com perfeição: — , embora, sim, consinto. Nos classicos acha-se algumas vezes este adverbio unido a alguns adjectivos, ou a outros adverbios, no sentido de *muito* ou *extremamente*. *Ex.* « Homem *bem honrado;* » o em *Camões* « O que lagrimas tristes não fizerão, *bem menos* o farão cousas menores. » Tambem se acha em *Vieira* o locução *e bem*, usada interrogativamente, como na lingua franceza. *Bem que, conj.* ainda que, posto que. *Os bem casados, bem amantes*, que vivem bem, que se querem bem. *Bem mais.* (ant.) muito mais. *E bem?* porque? *E bem!* com que, pois que. *Ex.* « E bem! senhor, vós a mim lavar-me os pés? E bem! senhor, porque razão se indigna tanto a vossa ira? *Vieira.* » *Deus que bem,* (phr. elliptica, ant.) Deus que assim o quiz, que assim o houve por bem, que houve por bem favorecer alguem. *Então lhe disse eu, bem,* isto é, bem está, estou por isso. *Bem* fórma grande quantidade de palavras compostas; só daremos aqui as mais usuaes.

Syn comp. *Bens livres, bens allodiaes.* Em linguagem juridica chamam-se *livres* aquelles bens que não estão ligados nem vinculados, que se podem vender livremente, etc.; e *allodiaes* aquelles que não pagam prestação ou serviço algum real ou pessoal a um senhorio. Assim que, os bens de capella ou morgado, e os de mão-morta não são livres, e podem ser *allodiaes;* e os emphyteuticos não são *allodiaes*, e podem ser livres.

Bêma, *s. m.* (Gr. *béma*, tribunal) nomo que os manichous davam ao que os catholicos chamam altar. Os gregos tambem chamavam *bema* ao altar.

Bem-acabado, a, *adj.* porfeito, bem executado.

Bem-acondicionado, a, *adj.* (commerc.) bem arranjado, bem guardado, posto a bom recado; (ant.) de boa condição ou indolo; do boa qualidade, fertil (terra).

Bem-acondiçoado, a, *adj.* (ant.) V. *Bem-acondicionado.*

Bem-acostumado, a, *adj.* de bons costumes, bem morigerado.

Bem-afortunadamente, *adv.* feliz, prosperamente.

Bem-afortunado, a, *adj.* feliz, prospero, favorecido da fortuna.

Bem-afortunar, *v. a.* fazer ditoso, feliz, additar. *Ex.* « As lagrimas de Jacob iam *bem-afortunando* a Joseph no Egypto. *Feio.* »

Bem-amado, a, *adj.* muito amado, querido. Este termo, quo parece ser traducção litteral do francez *bien aimé*, encontra-se nas *Provas da Historia Genealogica.*

Bem-andança, *s. f.* (ant.) felicidado, fortuna.

Bem-aventurado, a, *p. p.* de bem-aventurar, e *adj.* (theol.) que goza da eterna bem-aventurança; (p. us.) ditoso, feliz: —, *lance, successo*, funesto, feliz. *Os bem-aventurados, s. m. pl.* por ellipsis, subentendendo *individuos.*

Bem-aventuradamente, *adv.* (p. us.) felizmente.

Bem-aventurança, *s. f.* (theol.) felicidade, gloria eterna; o estado feliz, livre de todo o desprazer, e acompanhado de todo o contentamento; morada dos bem-aventurados; boa ventura, prosperidade.

Syn. comp. *Bem-aventurança, beatitude, dita, felicidade, prosperidade, prazer.* Todas estas palavras significam um estado do gozo, agradavel e afortunado, com algumas differenças que vamos ver.

Usavam os nossos antigos a palavra *aventurança*, de aventura, para designar um acontecimento venturoso, e desta palavra com a particula *bem* so formou *bem-aventurança*, que representa um estado feliz, livre de todo o desprazer, e acompanhado do todo o contentamento; o como não é dado aos mortaes gozar no mundo do tanto bem, só na outra vida póde o homem ser *bem-aventurado*; e a esta vida futura se chama especialmonte *bem-aventurança*, da qual gozam os santos no céu.

Beatitude é palavra alatinada do *beatitudo*, o mesmo que *bem-aventurança*, felicidado eterna. Tem, porém, a circumstaneia de so usar como titulo honorifico que se dá ao papa, como se lê em Damião de Goes, na chronica d'el-rei D. Manuel: « Era costume dos reis christãos mandarem obediencia a Vossa *Beatitude*, etc. »

A *dita* não consiste no gozo dos bens mundanos, senão n'uma situação aprazivel e socegada em quo a alma se acha, da qual nunca quizera saír.

A *felicidade* é uma *dita* mais viva e activa, pois nella goza a alma os mais deliciosos prazeres, sem ser inquietada de novos desejos. Porém, quão raro e fugitivo é esse estado que chamâmos de *felicidade!* E quem poderá assegurar que o goza!

A causa da *dita* vem ordinariamente de fóra do nós, e assim dizemos: tivemos uma *dita*, tive a *dita* de encontrar um amigo, de obter um emprego; fui *ditoso* em minha empreza. E' pois a *dita* um acontecimento venturoso, um successo feliz, que ás vezes se ropete, o constitue o que se chama um homem *ditoso*. Dizemos *ditosa* vida, virtude, solidão, etc., quando nos faz passar em perpetuo agrado sem desassocego nem transtorno algum.

Prosperidade é termo mais extenso que os dois precedentes, pois indica feliz estado de saude, de nogocios, felizes successos, diz-se não só dos individuos, mas das nações, etc.

O *prazer* é um sentimento agradavel, mas fugitivo. Considerada a *dita* como sentimento, será uma repetição de *prazeres*; a *prosperidade*, de successos afortunados; e a *felicidade*, o gozo completo da *prosperidade.*

Bem-aventurar, *v. a.* fazer bem-aventurado.

Bembel, *s. m.* (alchim.) o mercurio, ou a pedra philosophal.

Bembéses, *s. f. pl.* (h. n.) genero do insectos da ordem dos hymnópteros.

Bembina, *adj. f.* nome dado á mesa isiaca, por ter pertencido ao cardeal Bembo, que, segundo alguns, a recebêra de Paulo III, e, segundo outros, a comprára a um caldeireiro, depois do saque do Roma.

Bemeriado, a, *adj.* polido, cortez, attencioso, que teve boa educação, o o dá a conhecer nos seus modos e costumes.

Bemdado, a, *adj.* que só so usa nesta phraso: — *com todos*, isto é, que se faz agradavel a todos, e é delles bemquisto: —, *s. m.* (ant.) homem nobre, generoso.

Bemditissimo, a, *adj. sup.* de bembito, na significação de abençoado.

Bemdito, a, *p. p.* de bemdizer, e *adj.* dito com acerto; abençoado: — *seja Deus*, louvado: — *alma*, bem-aventurada, ditosa, a do justo. *Em hora* —, ditosa, feliz.

Syn. comp. *Bemdito, abençoado, bento.* Do verbo latino *benedicere* se formaram tres verbos portuguezes, quo, posto que concordem na idéa principal, têem ontro si alguma differença. O primeiro, é *bemdizer*, que significa propriamento dizer bem, louvar, exalçar. O segundo, é *abençoar* ou *abendiçoar*, que significa deitar a benção ou bençãos. O terceiro, é *benzer*, que significa lançar bençãos, acompanhando-as de preces e ritos apropriados á cousa que se *benze*. Os dois primeiros confundem-se muitas vezes na significação extensiva de desejar, pedir bens o prosperidades para alguem. O terceiro não é hoje usado senão para indicar as bençãos ecclesiasticas ou supersticiosas. O justo *bemdiz* ao Senhor tanto na prosperidade como na desgraça. Os paes *abençoam* os filhos para que sejam felizes. Os sacerdotes *benzem* tudo que é consagrado ao culto divino.

Esta differença se faz talvez mais sensivel nos participios deste verbo. *Bemdito* ou *abençoado*, diz-se para designar a protecção particular de Deus sobre uma pessoa, uma familia, uma nação, etc. Nossa-Senhora é *bemdita* entre todas as mulheres. Todas as nações foram *abençoadas* em Jesus-Christo. *Bento* designa a benção da igreja dada pelo sacerdote com as ceremonias do costume. Pão *bento*, agua *benta*, etc. Vê-se pois que *bemdito*, e ás vezes *abençoado*, se póde dizer no sentido moral e de louvores, e *bento*, no sentido legal e de consagração. As bandeiras militares *bentas* com grande apparato na igreja nem sempre são *abençoadas* do céu no campo da batalha.

Bemditôso, a, *adj.* (ant.) feliz, afortunado.

Bemdizente, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* que diz bem, que louva, abona alguem; discreto, eloquente, elegante. Oppõe-se a *maldizente.*

Bemdizer, *v. a.* dizer bem, louvar, abonar; (ant.) abençoar.

Bem-ensinado. V. *Ensinado.*

Bem-estar, *s. m.* subsistencia commoda, prosperidade, situação agradavel do corpo e do espirito; estado de uma pessoa que vive com descanso e commodidade; tudo o que excede a necessidade absoluta. Este termo acha-se nos escritos de alguns autores modernos; o ainda que se não encontre nos classicos, não o reprovâmos, visto ser formado analogicamente a outras locuções proprias da nossa lingua, como *bemfazer, bemviver*, etc.

Bem-estreado, a, *adj.* (famil.) de boa figura, bem parecido, que tem boas proporções.

Bemfallante, *adj. dos 2 g.* quo falla com graça, facilidade ou elegancia.

Bemfazêjo, a, *adj.* (*bem fazer*, o des. *ejo*) amigo de fazer bem, benevolo, caritativo, benefico; *v. g.*, alma —; coração —.

Bemfazente, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que faz bem, benefico.

Bemfazer, *v. a.* fazer bem, beneficiar. *Per — mal haver*, (loc. prov.): —, *s. m.* beneficio.

Bemfeita, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo do Santarém.

Bemfeitas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto do Vizeu.

Bemfeito, a, *adj.* feito com acerto, bom executado: —, *s. m.* (do fr. *bienfait*); (ant.) beneficio, favor, graça.

Bemfeito, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, termo de Barcellos.

Bemfeitôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que faz a outro alguem bem, algum beneficio; o que faz bemfeitorias em terras, herdade, etc.

Bemfeitoria, *s. f.* beneficio, obra que se faz em um predio para o melhorar, e que geralmente augmenta o valor da propriedade e o seu rendimento.

Bemfeitorizado, a, *p. p.* de bemfeitorizar, e *adj.* (terra, herdade, etc.) a que se fez bemfeitoria, que recebeu melhoramento.

Bemfeitorizar, *v. a.* fazer bemfeitorias (em predio ou propriedade.)

Bemfica, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, contigua a Lisboa; 3,000 a 3,500 habitantes fixos. Sitio pittoresco, cheio de palacios, casas do campo, jardins, etc. As quintas mais notaveis são: a das *Larangeiras*, pertencente ao condo de Farrobo, que é considerada como modelo de luxo e bom gosto, tem um bello palacio o um lindo theatro; as mais notaveis em seguida são a da infanta D. Izabel Maria, a do marquez da Fronteira, etc. Junto ás Larangeiras está o extincto convento de S. Domingos, celebre por dous monumentos historicos, e cuja elegante descripção é um dos melhores trechos da chronica de S. Domingos, por Fr. Luiz de Souza. Um desses monumentos era o mausoleu de João das Regras, por cuja influencia, nas côrtes de Coimbra, o Mestre de Aviz, D. João, foi acclamado rei de Portugal; o outro era a capella dos Castros titulares e seu jazigo. Neste convento de S. Domingos passou Fr. Luiz de Souza seus ultimos annos, e ahi foi sepultado em 1632:—, aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, termo de Torres-Vedras.

Bemfica, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro.

Bemilúcio, (myth.) sobrenome de Jupiter.

Bem-me-queres, *s. m.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na syngenesia polygamia, conhecida vulgarmente por pampilho ou pamposto, e pertencente á familia natural das corymbosas. Tem o tronco recto, elevado, estriado; as folhas abarcantes, oblongas, serradas na summidade e inferiormente denteadas; calix hemispherico, embricado; as flôres terminaes, solitarias ou em corymbo, flosculos amarellos, e os semiflosculos brancos. Cresce esta planta nos bosques o prados, e é considerada na medicina como vulneraria e detersiva.

Bemnado, a, *adj.* (*bem* e *nado*, nascido); (ant.) nobre por nascimento, de linhagem illustre.

Bemnascido, a, *adj.* (*bem* e *nascido*) nascido em boa hora; de nascimento illustre e distincto.

Bemól, *s. m.* (mus.) signal representado por um *b*, com que se mostra que a nota assignada na linha em que elle se põe deve cantar-se meio tom abaixo do natural.

Bemolado. V. *Abemolado.*

Bemolar. V. *Abemolar.*

Bempaga, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Torres-Vedras.

Bemparecido, a, *adj.* que tem feições regulares o agradaveis á vista; gentil, galhardo, de bella presença.

Bemposta, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, districto de Bragança, a meia legua do Douro: —, duas aldeias pequenas na provincia da Extremadura, sendo uma no districto de Lisboa, concelho de Torres-Vedras, o outra no concelho de Alemquer: —, outra na provincia da Beira, districto o termo da cidade do Coimbra: —, outra na mesma provincia, districto de Aveiro, concelho de Souza: —, villa na mesma provincia e districto, concelho de Angeja: —, outra na mesma provincia, districto da Guarda; a igreja parochial está situada fóra da villa; a razão d'isto, segundo a tradição, foi por apparecer no sitio em que está, a imagem da Senhora, padroeira da igreja, e que trazendo-a muitas vezes para a ermida do Espirito-Santo, que fica dentro da villa, a Senhora desapparecia; e buscando-a, a tornavam a achar no mesmo logar do seu apparecimento, e por esta causa erigiram ali mesmo a parochia, em que collocaram a dita imagem, d'onde nunca mais desappareceu.

Bempôsto, a, *adj.* que se concerta bem no andar e nos meneios do corpo, bem estreado, bem parecido.

Bemquê, *conj.* que leva o verbo ao conjunctivo, ainda que, posto que.

Bemquerença, *s. f.* (famil.) o querer bem, benevolencia, affeição.

Bemquerente, *adj. dos 2 g.* benevolo, que deseja bem a outrem.

Bemquerer, *v. a.* desejar bem a alguem, ter-lhe affeição. *O —, s. m.* a benevolencia, a affeição.

Bemquerias, *s. f. pl.* (ant.) amores.

Bemquistado, a, *p. p.* de bemquistar, e *adj.* que se bemquistou; a quem alguem bemquistou; bemquisto.

Bemquistar, *v. a.* (*bem* e *quistar*, do lat. *quæstum*; sup. de *quærere*, procurar, buscar, obter) fazer alguem bemquisto, fazer-lhe travar relações de amizade com outrem; fazer que se dê bom acolhimento, que se receba de boamente; *v. g.*, —, a justiça, a virtude, os chefes, na opinião publica, etc.: — o rei com o povo.

Bemquistar-se, *v. r.* grangear a benevolencia, fazer-se bemquisto.

Bemquisto, a, *adj.* aquelle a quem os outros desejam e querem bem: — *de todos*, bem acceito, geralmente estimado.

Bemsabido, a, *adj.* notorio, manifesto, sabido por todos (facto, successo); (ant.) que sabe das cousas bem, e segundo a prudencia ou sabedoria (pessoa). *Ex.* « São muitos os confiados, e poucos os —*s. Eufr.*, 3, 2. » Oppõe-se á *malsabido.*

Bemsoante, *adj. dos 2 g.* que sôa bem; melodioso; (fig.) que se conforma com a razão (proposição).

Bemtére, *s. m.* (termo do Brazil) nome de certa ave do Brazil, do tamanho do estorninho.

Bemtevi, *s. m.* (h. n.) ave do Brazil, assim chamada porque articula distinctamente e com muita energia as vozes que compoem o seu nome. E' algum tanto maior que a alvéloa, tem o bico grosso e pontcagudo, com um circulo branco á roda da cabeça, as plumas do dorso arruivadas, e as do ventre amarellas. E' o seu gesto atrevido, e o natural tão animoso, que ataca outras aves muito maiores, principalmente os gaviões a quem tem grande antipathia.

Bemvinda, *s. f.* (p. us.) boa vinda; *v. g.*, dar a —.

Bemvindo, a, *adj.* que chegou felizmente. V. *Vindo.*

Bemvistas, *adv.* (ant.) com vistoria, com approvação.

Bemvisto, a, *adj.* considerado, advertido, claramente conhecido (cousa); bemquisto (pessoa).

Bemviza, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Ponte de Lima.

Ben, palavra arabe que quer dizer *filho*, e precede muitos nomes proprios.

Ben, *s. m.* (bot.) arvore do Malabar o de outros paizes da India, classificada por Linneu na diadelphea decandria com o nome de *Guillandina moringa*, e pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. O pau desta arvore, conhecido nas boticas pelo nome de pau nephritico, é amargo, algum tanto acre, e tem sido recommendado para a nephritis calculosa.

Benaco, (geogr.) lago da Gallia cisalpina, hoje lago de Garda.

Benadad, (hist.) rei da Syria, que fez guerra aos reis d'Israel Achab e Jorão, no seculo x antes de Jesus-Christo. Achab derrotou-o, e compelliu-o a fazer uma paz vantajosa para os israelitas. Jorão a principio foi vencido, o Benadad, acampado ao pé de Samaria, já se considerava senhor desta cidade quando o seu exercito foi disperso por um terror panico. No anno seguinte morreu em Damasco, assassinado por um dos seus officiaes, no anno de 900 antes de Jesus-Christo: —, houve mais dois principes do mesmo nome, um contemporaneo de Asa, rei de Judá; outro de Joas, rei de Israel.

Benafins, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, districto de Faro, concelho de Loulé.

Benalcazar (Sebastião), (hist.) capitão hespanhol, que ajudou Pizarro na conquista do Perú, e tomou Quito em 1533, d'onde foi nomeado governador, passando depois para o governo do Popayan, onde teve que sustentar longa guerra contra Almagro e Pizarro. Falleceu em 1550.

Benanges, (geogr.) parto do Bordelais, em França, cujas cidades principaes eram Cadillac, Cantois, Castelvielle.

Benarés, (geogr.) grande cidade da India ingleza, cabeça do districto do mesmo nome, aos 80° 42' longitude E., 25° 30' latitude N., nas margens do Ganges. Ha opiniões que lhe dão 630,000 habitantes, outras só 200,000. Os hindus consideram-na como cidade santa, e ali fazem frequentes romarias. Tem uma universidade brahmanica, a cujos lentes pagam os inglezes; um observatorio, muitos templos, uma mesquita magnifica, e muitos cáes ao longo do Ganges. A industria e o commercio são prosperos. O districto de Benarés fazia n'outro tempo parte de Allahabad, e era independente no XI seculo. Os reis de Audo o possuiram depois. Os inglezes apoderaram-se delle em 1775.

Benátega, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho de Almada.

Benath, *s. m.* (patholog.) pustula que appareco de noite no corpo, na Arabia, quando se tem suado muito.

Benaulim, (geogr.) aldeia e freguezia da provincia de Salsete, nos Estados da India; 4,932 habitantes.

Benavente, (Lat. *bene eventus*, de um grande e *feliz acontecimento* que nella tiveram os christãos na sua restauração contra os barbaros); (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo de Santarem, d'onde dista sete leguas, situada n'uma campina que domina uma extensa planicie para o nascente, meia legua ao S. do Tejo, perto do rio Zatas, em posição fertil e sadia, nove leguas distante de Lisboa; 1,900 habitantes; tem uma antiga residencia real ha muito não habitada. Seus arredores são muito ferteis em azeite, frutas, principalmente melões e melancias, e em caça.

Benavente, (geogr.) cidado de Hespanha, seis leguas ao N. de Zamora; 3,000 habitantes. Tinha o titulo de ducado. Havia ali um mosteiro celebre de monges Jeronymos.

Benavides, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, e parece ser tomado da villa de Benavides, no reino da Galliza. Passou a Portugal na pessoa de D. Brigida de Benavides, casada com Pedro de Palatinas de Avendanho, que veiu com el-rei D. Affonso V.

Benavilla, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, uma legua distante de Aviz. Está situada n'um valle ameno, banhado das ribeiras de Seda e Sarrezolla.

Benção *s. f.* **Bençãos,** *pl.* (Lat. *benedictio*) acção de benzer, e as orações que a acompanham; acto religioso que faz o sacerdote quando benze uma pessoa, reliquia, etc., fazendo sobre ella o signal da cruz, acompanhado de certas palavras religiosas; voto que um pae ou mãe faz a favor de seus filhos; graça, favor do céu; acção de graças. *Casas de —*, onde reina a piedade o devoção, onde tudo abunda. *Filho* ou *fructo de —*, legitimo, approvado, abendiçoado. *Dizer bençãos a alguem*, rogar-lhe bens, louvando-o juntamente.

Bencer, (ant.) V. *Benzer.*

Bencoulen, (geogr.) cidade da ilha de Sumatra, no governo de Padang, na costa O.; 10,000 habitantes. Sitio doentio. Abunda em cravo, noz-moscada e carvão de pedra. Commercia em opio. Foi fundada pelos inglezes em 1685; incendiou-se em 1719; era a capital dos dominios inglezes em Sumatra, até que foi cedida á Hollanda em 1815.

Benda, *s. m.* (pes. e med.) peso empregado na costa d'Africa; vale aproximadamente 64 grammas.

Bendado, Bendar. V. *Vendado, vendar.*

Bendanha, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, oriundo do senhorio de Biscaia, d'onde passou a Portugal na pessoa de Pedro de Bendanha, seguindo o partido de el-rei de Portugal no certo da cidade de Toro.

Bendara, *s. m.* (India) regedor da cidade.

Bende, *s. f.* moeda da costa de Guiné.

Bender, (geogr.) na lingua moldava *Tigino*, cidade da Russia da Europa, na Bessarabia, margens do Dniester, dezeseis leguas ao SE. de Kischnau; 12,600 habitantes. Tem uma cidadella, e é muito industrial. Esta cidade é famosa pela especie de cerco que Carlos XII ali sustentou depois da batalha de Pultawa (1709 a 1713). Os turcos atacaram-no, e elle, defendendo-se com alguns criados, só se rendeu depois da casa reduzida a cinzas. Os russos tomaram Bender por tres vezes, em 1770, 1789 e 1812, anno em que lho foi definitivamente cedida.

Bender-Abassi ou **Gombroun,** (geogr.) cidade de Iran, no golfo persico, nove leguas ao N. de Ormuz. E' de muito commercio, e tem 20,000 habitantes.

Bender-Bouchehr. V. *Abouchehr.*

Bendevizó, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Arcos de Val-de-Vez.

Bendiçoar. V. *Abendiçoar.*

Bendidêo, *s. m.* mez do anno bithyniano; corresponde ao artemisio dos lacedemonios.

Bendidias, *s. f. pl.* (hist. ant.) festas celebradas no Pireu, em Athenas, em louvor de Diana, appellidada Bendis.

Bendis, (myth.) divindade dos turcos.

Bendito. V. *Bemdito.*

Bendizer. V. *Bemdizer, abendiçoar.*

Bene, (*Augusta Vagiennorum*, depois *Baienna* por corrupção); (geogr.) cidade dos estados sardos, quatro leguas ao N. de Mondovi; 5,000 habitantes.

Benedicionario, *s. m.* (liturgia) livro da igreja onde estão recopiladas as bençãos.

Benedicete, *s. m.* (Lat.) benção antes de jantar.

Benedicta *s. f.* (pharm.) electuario purgativo.

Benedictinos, (hist.) ordem monacal fundada por S. Bento no VI seculo, e que reunia aos exercicios da religião a obrigação da cultura das terras, dos trabalhos litterarios e do ensino; do que resultou vir a ser esta ordem a mais sábia e rica de todas. O primeiro convento dos benedictinos foi estabelecido no monte Cassino em 529. D'ali se derramaram estes por toda a Europa, creando muitas ordens e congregações que se tornaram celebres. Os benedictinos usavam do titulo de *Dom* em signal da nobreza da sua ordem.

Benedicto. V. *Bento.*

Benefactorias. V. *Bemfeitorias.*

Beneficencia, *s. f.* (Lat. *beneficentia*) inclinação a fazer bem aos outros; pratica dos beneficios, liberalidade.

Beneficente, *adj. dos 2 g.* benefico, amigo de fazer bem aos outros, de prestar beneficios.

Beneficentissimo, a, *adj. sup.* de beneficente.

Beneficiado, a, *p. p.* de beneficar, e *adj.* a quem se faz algum beneficio; que se beneficiou, bemfeitorizou; *v. g., predio —*, a quem se conferiu beneficio ecclesiastico: *—, s. m.* o que goza e possuo beneficio ecclesiastico.

Beneficiador, òra, *adj.* (p. us.) benefico, que faz beneficios.

Beneficial, *adj. dos 2 g.* (liturgia) que pertence á causa e materia dos beneficios ecclesiasticos, que versa sobre elles.

Beneficiar, *v. a.* (*beneficio*, e des. inf. *ar*) fazer beneficio, favorecer, fazer bem, cultivar, melhorar, fazer valer (terras, herdades); lavrar, laborar (uma mina); trabalhar para uso (os metaes); administrar (rendas publicas); (ant.) conferir um beneficio ecclesiastico.

Beneficiar-se, *v. r.* melhorar de condição, grangear beneficio.

Beneficiario, a, *adj.* (forens.) *herdeiro —*, a beneficio de inventario.

Beneficiavel, *adj. dos 2 g.* susceptivel de se beneficiar, que póde ser beneficiado (terras, minas, etc.)

Beneficio, *s. m.* (Lat. *beneficium*; de *bonum officium*, bom officio) bem que se faz ou se recebe; favor, mercê, bons officios; provcito, lucro, vantagem, utilidade; cultura, melhoramento (de uma terra, herdade, etc.); acção de lavrar (uma mina): — (eccl.) titulo com certa renda. Ha-os de duas especies: —simples e curado: —*de natureza*, (med.) evacuação pouco violenta, devida unicamente ás forças da natureza, o não a remedio algum purgativo. *Não ter officio nem —*, (loc. prov.) não ter rendimento: —(hist. rom.) concessão de terras feita aos veteranos ou ás colonias; (jurid.) —*de discussão* ou *de ordem*. O effeito de uma fiança qual-

quer é que aquelle que se obrigou por outrem deve pagar a divida contrahida pelo principal devedor, quando este por si a não pague. Mas como o objecto de fiança, na intenção das partes e na natureza mesmo das fianças, é não pagar, salvo quando o principal devedor não esteja em termos de fazê-lo, concede-se ao fiador um beneficio, que se chama de *discussão* ou de *ordem*, isto é, a faculdade de exigir que o crédor discuta *primeiro* a solvabilidade do devedor:—*de inventario*, privilegio que as leis concedem a um herdeiro, e que consiste em admitti-lo á herança do fallecido sem o obrigar aos encargos além do valor dos bens de que a herança se compõe, comtanto que faça o inventario no tempo prescrito pela lei. *Gordiano* inventou este privilegio a favor dos soldados que *Justiniano* estendeu a todos os herdeiros, testamentarios e *ab intestados*. Esta materia é puramente de direito civil.

Syn. comp. O *beneficio* é um acto livre pelo qual se melhora a condição de alguem; a *graça* ou *mercê* é um bem a que a pessoa que o recebe não tinha direito algum; os *bons officios* consistem no emprego dos meios necessarios para fazer conseguir alguma cousa ou sair de alguma empreza.

Benéfico, a, *adj.* (Lat. *beneficus*) bemfazejo, amigo de fazer bem, serviçal, officioso. Diz-se das cousas e das pessoas; *v. g.*, clima, ar—; genio, coração, homem—, etc.

Benecharnum, (geogr.) cidade da Novempopulania, no paiz dos *Tarbelli*, que naturalmente estava situada nas margens do Lagen, proximo a Castelnau, onde agora está o logar de Benejacq. O seu nome foi conservado no de *Béarn*.

Benél, *s. m.* (bot.) arbusto aromatico do Malabar, de cuja raiz fervida se faz um linimento contra a hemicrania e dôres inveteradas dos membros.

Benemerencia, *s. f.* (Lat. *bene*, bem, e de *merens*, p. a. de *mereo, ere*, merecer, e des. *ia*); (p. us.) a qualidade de ser benemerito, merecimento.

Benemérito, a, *adj.* (Lat. *bene*, bem, e a des. do p. p. *meritus*) digno, que tem muito merecimento, que tem feito serviços que o constituem crédor da estima ou agradecimento de alguem; que se faz digno de elle o remunerar; devedor; *v. g.*, « não é João de Barros pouco benemerito aos trabalhos que os portuguezes passaram. *Severim.* » Pedro me é benemerito de muita gratidão, isto é, devedor.

Beneplácito, *s. m.* (Lat. *bene*, e *placitum*, s. e sup. de *placeo, ere*, agradar, ser do agrado) consentimento, permissão, approvação, contrato, pacto, faculdade que se dá de o fazer, prasme regio, permissão régia para a publicação de bullas pontificias, sentenças da curia romana, breves, rescritos, sancção dada á lei ou acto legislativo pelo rei, em Inglaterra, França, Hollanda, Belgica, etc.; sancção dada pelo presidente dos Estados-Unidos ás resoluções do congresso legislativo.

Benequе, *s. m.* (ant.) especie de fazenda antiga.

Benésse, *s. m.* (Lat. *bene*, e *esse*, bem-estar) emolumento que os curas e vigarios têem de pé de altar, além da congrua; (fig.) doação gratuita, presente. *Ajudar-se dos —s da mocidade*, dos bens, das vantagens que lhe são annexos.

Benestal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho da Certã.

Benethnash, *s. m.* (astron.) nome da ultima estrella na cauda da Ursa maior.

Benevent, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Creuse, cinco leguas ao NO. do Bourganeuf; 1,100 habitantes.

Benevente, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Espirito-Santo, quinze leguas ao S. da cidade da Victoria, e 25 ao NE. da do Campos; 3,000 habitantes.

Benevente, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Espirito-Santo, chamado pelos indios Iriritiba, o por corrupção Reritigba; nasce na cordilheira dos Aymorés, ao N. do rio Piúma, corre por espaço de dez leguas, e desagua no Oceano.

Benevento, (*Beneventum*), (geogr.) cidade dos estados pontificios, 46 leguas ao SE. de Roma, nas margens do Calore. E' séde de um arcebispado, e tem 14,000 habitantes. Possue algumas antiguidades, entre outras um arco de triumpho de marmore de Paros. Em 1266 deu-se uma batalha importante proximo desta cidade, em que Manfredo perdeu a corôa e a vida, ficando Carlos d'Anjou senhor de Napoles e da Sicilia. Esta cidade, que dizem ser mais antiga do que Roma, pertenceu aos samnitas. Tinha então o nome de Malocis ou Malevento. Os romanos apoderaram-se della, depois do haverem derrotado Pyrrho (275), e deram-lhe o nome de Benevento. Annibal pôz-lhe sitio infructuosamente. O godo Totila tomou-a e arrasou-a. O rei lombardo Autharis reedificou-a (589), e erigiu-a em ducado. Depois da destruição do reino Lombardo por Carlos-Magno, o ducado do Benevento teve duques e principes privativos. Em 1047 os normandos apossaram-se desta cidade; mas, repellidos pelo imperador Henrique III, este a cedeu ao papa Leão IX em 1053. De então para cá ficou pertencendo aos dominios pontificios. El-rei de Napoles, Fernando I, foi senhor desta cidade poucos annos, de 1769 a 1774; Napoleão, em 1806, erigiu-a em principado a favor de Talleyrand; foi restituida ao papa em 1814. E' cabeça de delegação.

Benevolamente, *adv.* com benevolencia.

Benevolencia, *s. f.* amor, affecto, boa vontade; disposição favoravel de animo (entendo-se sempre do superior para o inferior).

Syn. comp. *Benevolencia, beneficencia, bemquerença.* Analysadas bem as duas primeiras palavras, não se podem chamar rigorosamente synonymas, porque a *benevolencia* vem de *bene*, bem, e *volo*, quero; o *beneficencia*, de *bene*, e *facio*, faço; e por certo a vontade ou desejo do fazer bem de pouco vale se o bem se não faz. Considera-se porém a primeira como disposição para a segunda, e esta como a pratica daquella; e eis toda a relação que ha entre ellas.

Bemquerença é materialmente em portuguez o que *benevolencia* é em latim, pois vem do verbo *bemquerer* que corresponde exactamente a *bene* e *volo*; mas a sua significação differença-se daquella ao uso da lingua antigo e moderno. No tempo de el-rei D. Duarte tinha a palavra *bemquerença* mui lata significação, pois aquelle sabio rei a define assim; « Bemquerença é nome tão geral, que a todas as pessoas, que mal não queremos, podemos bem dizer que lhe *queremos bem*; porque nos praz de sua salvação, vida e saude, e de outros muitos bens que não sejam a nós contrarios. (Leal Cons., pag. 247.) » Em nossos dias indica esta palavra a *benevolencia* para uma pessoa determinada, ou o querer bem a certa pessoa; e n'isto consiste sua synonimia com *benevolencia*.

Benévolo, a, *adj.* (Lat. *benevolus*, *bene*, bem, *volens*, que quer, de *volo*, quero) inclinado a fazer bem, que deseja bem a outrem, que lhe tem affecto. *Leitor—*, benigno disposto favoravelmente.

Benifarras, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, districto de Faro, concelho de Loulé.

Benfeld, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Rheno inferior, quatro leguas ao NE. de Schelestadt; tem 1,800 habitantes, e uma fabrica de fiação de algodão; commerceia em cereaes, canhamo e tabaco.

Bengala, *s. f.* bastão delgado feito ordinariamente de canna da India; cassa de Bengala; musselina.

Bengala, (geogr.) antiga provincia do Indostão, cujos limites são: ao N., o Nepal e o Butan; ao O., o Orissa, o Ganduana e o Bahar. Está situada de 84° a 90° longitude E., e 21° a 27° latitude N. Tem 120 leguas de comprimento, e quasi 110 de largura, com 25,000,000 de habitantes. A sua capital é Calcuttá (antigamente foi Moksudabad). Tem muitos rios: o Ganges, o Brahmapntra e os seus affluentes. O solo é muito fertil, mas humido. Abunda em bufalos, tigres e elephantes. N'outro tempo reino independente, foi conquistado pelos afghans em 1203, e depois tributario dos mogoles até 1340, época em que Fakher-Addin se apoderou delle, e o tornou estado particular. Em 1538 foi conquistado por Cher-Schah, e reunido ao Delhi. Abkar submetteu-o e tornou-o em provincia do imperio do grão-mogol; por fim os inglezes se apossaram delle em 1757. Hoje divide-se em dezoito districtos, e designa-se com o nome de *Presidencia de Bengala e Agrah*. V. *Calcuttá*.

Bengala (Golfo de), (geogr.) grande golfo do Oceano indico, de 78° a 96° longitude E., e 8° a 22° latitude N.; separa as duas peninsulas da India. Bengala fica-lhe ao N., ao O. as costas de Orissa e do Coromandel, e a E. o impo-

rio Birman, onde fórma o golfo de Martabau; recebe muitos rios, entre outros o Ganges. As ilhas principaes deste golfo são: Ceylão, na ponta de SO., e Andaman e Nicobar, na costa oriental.

Bengala, (geogr.) ribeiro do Brazil, tributario do rio Macacú, na provincia do Rio de Janeiro.

Bengalas, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, na comarca de Cantagallo.

Bengaleira, *s. f.* (bot.) planta herbacea, classificada por Linneu na monandria monogynia, com o nome de *Canna indica*, e pertencente á familia das cannas de Jussieu.

Bengaleiro, *s. m.* o que faz ou vende bengalas; o que vende lençaria de Bengala. Chama-se tambem *bengaleiro* ao empregado nos theatros que serve para guardar as bengalas o guardas-chuva dos espectadores.

Bengaly, *s. m.* passarinho de Bengala, do tamanho e feição do pintarrôxo, denominado pelos naturalistas *Fringilla bengalensis*. Tem uma linda plumagem, uma figura elegante, e canta suavemente.

Bengari ou **Bernik,** (geogr.) antigamente *Berenize*, cidade dos estados de Tripoli, no golfo de Sidra; 5,000 habitantes.

Benge ou **Bebengi,** *s. m.* (Arab. *bengi*) herva appollinaria, medicinal.

Benguarda. V. *Vanguarda.*

Benguella (reino de), (geogr.) este paiz estende-se de O. a E. ao comprimento na distancia de 148 leguas, pouco mais ou menos, desde a cidade de S. Filippe, assente proximo da embocadura do rio Catumbella, até ao rio Cuanza, nos confins da provincia de Bihé; e de N. a S. tem de largura oitenta leguas, desde o rio Anhandanda, limite da jurisdicção do Novo-Redondo, ao N., até ao Cabo-Negro ao S. Começou sua conquista pela fundação da fortaleza de S. Filippe em 1617, sendo governador de Angola Luiz Mendes de Vasconcellos. No anno de 1799 dividia-se Benguella em sete provincias, a saber: Benguella, Quilendes, Caconda, Huambo, Gualangue, Bailundo e Bihé, com uma população aproximada de 65,515 habitantes, entrando neste numero 14,481 escravos e 49,650 vassallos de 208 sovas principaes, e de 424 sovetas; e além disso duas guarnições de tropa, uma em Benguella e outra em Caconda. Hoje fórma um governo subordinado ao de Angola, e divide-se em tres presidios, a saber: Novo-Redondo, Caconda e Mossamedes, e quatro districtos ou provincias, que são: Dombe Grande de Quizamba, Bailundo, Huambo, Galengue e Sambos; Bihé, Quilengues e Sambos, Quilengues e Huila, além da cidade, com 107,150 habitantes livres e 30,040 escravos, em 17,185 fogos.

Benguella (S. Filippe de), (geogr.) capital do reino do mesmo nome, assentada em terreno baixo e alagadiço, junto ao mar, do lado de E. da bahia de Santo Antonio, em 12° 29' longitude S., e 22° 36' longitude E. E' uma pequena póvoação de 605 fogos com 1,070 habitantes livres e 1,170 escravos, em uma área de terreno que pouco mais será de meia milha quadrada o com um solo de areia que escalda durante o calor do dia, reflectindo ao mesmo tempo os raios do sol. Pelo lado de terra cercam-na montanhas escalvadas, pelas quaes se precipitam, na estação das aguas, grossas torrentes que vem depositar-se em roda da cidade onde formam brejos e um grande pantano, a que os indigenas chamam *lagôa*, em cujas bordas nutre-se uma vegetação permanente e vigorosa, mas do centro do qual sáem miasmas mephyticos, que promovem as febres ataxicas, que causam tantas victimas. Em 1837 começou-se a fazer um canal que communicasse com o mar este pantano, por ser o melhor meio de o sangrar, e minorar os inconvenientes desta residencia, tirando-lhe os que provinham desta causa perenne do pestilencia; obra que chegou a concluir-se, e de que já se colhem grandes vantagens sanitarias. Tem um bom porto, mas fica aberto aos ventos do mar desde o SO. até ao N.; comtudo estes ventos são geralmente brandos. O trafego commercial consta ser muito grande nesta cidade, onde concorrem muitos navios a carregar cêra, marfim, gomma-copal, enxofre, couros, azeite de palma e de mendobi, gados, e outros productos. Esta cidade e a fortaleza que a defende foram reedificadas em 1710, em consequencia do haverem sido destruidas pelos bandos de aventureiros francezes que andavam pirateando pelos mares da Africa para roubarem os estabelecimentos portuguezes.

Benguella, (geogr.) presidio de pequena importancia, na margem direita do rio Longa, ao S. de Angola; foi mandado fazer em 1584; é a primeira povoação que os portuguezes tiveram neste paiz; e d'ahi lhe veiu o nome do *Benguella-Velha*, que ainda conserva. Está situado em 10° 46' latitude S., e 22° 39' longitude E. de Lisboa.

Benguellena ou **Benquellena,** (geogr.) pequena ilha situada na embocadura da Bahia do Lourenço Marques, a cinco ou seis leguas da costa onde está o presidio portuguez deste nome; não tem defeza alguma, apezar da importancia que lhe dá a sua posição. E' cheia de bosques de optimas madeiras.

Benguerua, (geogr.) uma das ilhas do grupo denominado Bazaruto, que fica mais ao S. da de Bazaruto, e é um pouco mais pequena, porém mais povoada do que ella, por ser de melhor terreno. No mar desta ilha e das do grupo a que pertence houve n'outros tempos grande pescaria de perolas, que ha muitos annos está perdida por falta de mergulhadores, e principalmente por indolencia.

Beni, vocabulo derivado de *ben*, filho, e que precede o nome de muitas tribus arabes.

Beni, (geogr.) nome que os hespanhóes deram ao rio da Madeira, no Brazil, desde a sua nascente, junto a Santa-Cruz da Serra, até ao logar onde se ajunta com o rio Marmoré, na provincia de Mato-Grosso.

Beni-Aly ou **Aulad-Aly,** (geogr.) tribu de arabes beduinos que habitam no Egypto, ao SO. de Alexandria, e vagueia pelos desertos da Barca; terá uns 1,000 ou 1,200 cavalleiros, ladrões e salteadores.

Beni-Amer ou **Beni-Hemir,** (geogr.) tribu arabe do Bilédulgerid, que vagueia pela costa occidental da Africa, nas vizinhanças do cabo Bojador.

Beni-Hassen, (geogr.) provincia do imperio de Marrocos, ao longo das costas do Oceano Atlantico; 300,000 habitantes: a sua capital é Salé.

Beniaga. V. *Ventaga.*

Benicarlo, (geogr.) villa de Hespanha, provincia de Valencia, pouco mais de legua e meia ao N. de Peniscola; 3,200 habitantes. Produz vinhos afamados.

Benidarme, (geogr.) villa de Hespanha, provincia de Valencia, dez leguas ao NE. de Alicante; 2,400 habitantes.

Beniganim, (geogr.) villa de Hespanha, provincia de Valencia, a legua e meia ao SE. de S. Filippe; 3,600 habitantes.

Benignamente, *adv.* com benignidade, favoravelmente.

Benignidade, *s. f.* (Lat. *benignitas, tis*) bondade, disposição para fazer bem; humanidade, indulgencia, mansidão; (fig.) brandura (do tempo, da estação, do clima).

Benignissimamente, *adv. super.* de benignamente, com summa benignidade.

Benignissimo, a, *adj. super.* de benigno, mui benigno.

Benigno, a, *adj.* (Lat. *benignus*, composto de *bene*, bem, o des. *ignus*, que vem do gr. *ekon*, de boamonte, voluntario) humano, compassivo, inclinado a fazer bem (animo, coração, caracter); brando, propicio, favoravel (clima, céu, astro); amavel, agradavel (palavras, conversação); *enfermidade*—(med.) que não causa incommodo grave, e tende a um termo feliz; *medicamento*—, cuja acção não é violenta.

Benigno (S.), (hist. rel.) apostolo da Borgonha e martyr. A sua historia é incerta. Julga-se que tendo sido ordenado padre por S. Polycarpo, fôra enviado ás Gallias, no tempo de Antonino-o-Piedoso, e que ali recebêra a corôa do martyrio, depois de ter feito numerosas conversões.

Benin, (geogr.) cidade da Africa, capital do reino do Benin, aos 3° 25' longitude E. e 6° 10' latitude N.; 15,000 habitantes. É cercada por um fosso: tem um chamado palacio real, que é apenas uma serie de barracas de madeira.

Benin (Reino de), (geogr.) um dos mais poderosos estados da Negricia maritima, na Africa; prolonga-se de Lagos até Bonny, com uma parte da lagôa Tchad. Os reinos d'Avissia e Kosia e a republica de Bonny são seus tributarios. Os habitantes são ferozes e guerreiros; sacri-

fleam victimas humanas, vendendo as que não matam. Consideram o seu rei como um deus. Um poço fundo é a sepultura desto soberano, que, na opinião delles, volta d'ahi a dez annos para reinar de novo; os seus validos e outras pessoas são enterradas vivas no mesmo poço.

Benis, (geogr.) dizem uns que era o nome antigo do rio Minho, outros querem que fosse uma das cidades do paiz Bracarense, e finalmente outros, com mais razão, suppoem que era o antigo nome do rio hoje chamado Coura.

Benivolencia. V. *Benevolencia.*

Benivolo. V. *Benevolo.*

Benjamim, *s. m.* (do heb.); (fig.) o filho mais mimoso e querido dos paes.

Benjamim, (hist. sagr.) o ultimo e mais querido dos filhos de Jacob; nasceu 2096 annos antes de Jesus-Christo. Quando os filhos de Jacob foram comprar trigo ao Egypto, Benjamim ficou com seu pae; mas Joseph, dando pela ausencia de seu irmão, exigiu que lh'o fossem buscar; e quando lh'o trouxeram recebeu-o com as maiores demonstrações de alegria. Benjamim deu o seu nome a uma tribu da Palestina, situada entre as de Judá ao S., d'Ephraim ao N., de Dan ao O., e o Jordão a E.

Benjamim (S.), martyr na Persia, em 424. A igreja celebra a sua festividade a 31 de Março.

Benjoim. V. *Beijoim.*

Bennington, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, 35 leguas ao SO. de Montpellier; 2,550 habitantes. É cidade industrial. Aqui alcançou o general americano Stark, uma victoria contra os inglezes (16 de Agosto de 1777).

Bens, *s. m. pl.* (jurid.) tudo o que póde formar as riquezas e fortunas de cada um; o seu cabedal. Os bens são *moveis* ou *immoveis*. *Bens moveis* são os que se podem mover e transportar do um logar para outro, quando não são destinados a fazer perpetuamente parte do um edificio ou de uma herdade. Sobre o ser ou não movel não se considera o valor da cousa, senão meramente a sua *mobilidade*. Porém além desta é necessario considerar a sua maior ou menor inherencia á raiz a que está apegada; saber se póde deslocar-se sem alteração, e se é só por um tempo, ou se é para sempre destinada ao logar que occupa. Se parece que esta cousa póde transportar-se sem fractura nem deterioração, se não faz parte de uma propriedade de raiz, ou se não é destinada a ficar nella perpetuamente, a cousa é puramente *movel;* porém se, pelo contrario, lhe falta uma destas tres condições, entra na classe dos *immoveis*, e segue todas as regras juridicas estabelecidas a respeito delles. V. *Bem.*

Bensafrim, (geogr.) V. *Barão de S. João.*

Bensaiten, (myth. do Japão) divindade que preside ás riquezas.

Bensilho. V. *Vencelho.*

Bentheim, (geogr.) povoação do Hanover, treze leguas ao O. de Osnabruck; 1,400 habitantes; foi cabeça do condado de Bentheim, e é situada entre o Over-Yssel e o bispado de Munster, ao longo da Vecht. Os condes de Betheim eram feudatarios immediatos do imperio. Em 1451 esta casa dividiu-se em tres ramos, Bentheim, Tecklemburgo e Steinfurt. Os dominios deste ultimo ramo, hoje extincto, tornaram para os condes de Bentheim, e a Prussia ficou com o condado de Tecklemburgo em 1707. Em 1753 o condo de Bentheim foi obrigado a empenhar os seus dominios ao Hanover por trinta annos. Este contrato, renovado em 1783, foi quebrado por Napoleão, que incorporou o condado do Bentheim no grão-ducado de Berg, em 1807; depois reuniu-o á França em 1810. Em 1815 foi restituido ao Hanover; mas o Steinfurt foi entregue á Prussia.

Benthesicyma, (myth. gr.) filha de Neptuno e de Amphitrite.

Bentinho, *s. m.* pequeno escapulario bento que se traz ao pescoço.

Bentivoglio, (hist.) familia illustre da Bolonha, que teve o poder soberano desta cidade no seculo XV, e dizia-se descendente de um filho natural do imperador Frederico II. Os Bentivoglios disputaram por muito tempo a sua soberania aos papas; mas foram della despojados em 1512. Muitos dos seus descendentes distinguiram-se nas letras e na diplomacia.

Bento, a, *adj.* (contracção de *benedictus*, lat., ou talvez directamente do fr. *bénit*) abençoado, bemdito, a que se deitou benção; benzido segundo o rito e ceremonias da igreja, pelo papa, por bispo, etc. *Agua —,* benzida nas igrejas, e que se deita nas pias. *Agua — de côrte,* caricias fingidas, promessas enganosas: —, *s. m.* monge benedictino; *os — s, pl.* os mongos de S. Bento.

Bento ou **Benedicto I,** (hist.) papa, eleito em 574; morreu em 578.

Bento ou **Benedicto II,** (hist.) romano, papa de 684 a 685.

Bento ou **Benedicto III,** (hist.) romano, papa de 855 a 858; succedeu a Leão IV. Foi eleito, apezar da opposição dos imperadores Lothario e Luiz.

Bento ou **Benedicto IV,** (hist.) romano, papa de 900 a 903.

Bento ou **Benedicto V,** (hist.) romano, foi eleito papa em 964, depois da morte de João XII, pelo partido opposto ao papa Leão VIII, eleito por influencia do imperador Othão-o-Grande. Este imperador, irado pela eleição de Benedicto, prendeu-o em Humburgo, onde morreu em 965.

Bento ou **Benedicto VI,** (hist.) romano, eleito papa em 972, foi destituido e preso por Francon, anti-papa, com o nome de Bonifacio VII; morreu em 974 envenenado ou estrangulado na prisão.

Bento ou **Benedicto VII,** (hist.) foi papa de 975 a 983. Teve que lutar, como o seu antecessor, com o anti-papa Bonifacio VII.

Bento ou **Benedicto VIII,** (hist.) papa de 1012 a 1024; teve por concurrente um tal Gregorio, que o compelliu a saír de Roma; mas o imperador Henrique II o reintegrou no solio pontificio. Os sarracenos invadiram os seus estados em 1016. Benedicto VII, em pessoa, pôz-se á frente das tropas christãs, e desbaratou o inimigo.

Bento ou **Benedicto IX,** (hist.) sobrinho do papa João XIX, e filho de Alberico, conde de Tusculo; elevaram-no á santa séde na idade de 12 annos, em 1033, e commetteu toda a qualidade de torpezas. Foi deposto em 1045; mas conseguiu fazer-se reintegrar. Finalmente, tocado de arrependimento, resignou voluntariamente em 1048.

Bento ou **Benedicto X,** (hist.) anti-papa; collocado na séde romana em 1058 por um bando de facciosos, os romanos o expulsaram alguns mezes depois, e elegeram Nicolau II. Morreu em 1059.

Bento ou **Benedicto XI,** (hist.) papa de 1303 a 1304; foi filho de um pastor do Treviso, e tinha antes sido mestre de primeiras-lotras. Chegou a geral dos frades prégadores, e foi eleito papa por morte de Bonifacio VIII. Annullou as bullas do seu antecessor contra Filippe-o-Bello. Disse-se, mas sem fundamento, que fôra envenenado. Foi canonizado, e a igreja celebra a sua festa a 7 de Julho.

Bento ou **Benedicto XII,** (hist.) papa de 1334 a 1342; era filho de um padeiro. Reformou os costumes religiosos, e foi arbitro de muitas contestações entre differentes principes. Teve a sua séde em Avinhão.

Bento ou **Benedicto XIII,** (hist.) anti-papa, chamado primeiramente *Pedro de Luna;* nasceu em Aragão de uma familia distincta. Deu-se ao estudo da jurisprudencia civil e canonica, carreira que deixou pela das armas; mas que depois continuou, ensinando direito na universidade de Montpellier. Gregorio XI o fez cardeal em 1375. Por morte de Clemente VII (1394) que tinha a séde em Avinhão, os cardeaes desta cidade elegeram papa a Pedro de Luna ao mesmo tempo que os cardeaes de Roma elegiam Bonifacio IX. Benedicto foi considerado como scismatico, e Carlos VI cercou-o em Avinhão; mas podendo fugir para Penascola, no reino de Valencia, ahi conservou o seu titulo de papa até á morte (1424).

Bento ou **Benedicto XIII,** (hist.) papa de 1724 a 1730; tomou este numero em razão do anti-papa que o teve não ser contado na lista dos papas. Nasceu em Roma da familia dos Ursini. Foi frade de S. Domingos, e depois bispo em tres dioceses. Em 1725 reuniu em Roma um concilio para confirmar a bulla *Unigenitus.* Os romanos bemdiziam este pontifice eminentemente caridoso.

Bento ou **Benedicto XIV,** (hist.) papa de 1740

a 1758, chamado antes *Lambertini;* nasceu em Bolonha em 1675. Foi bispo de Ancona e arcebispo de Bolonha. Illustrado e conciliador, fez quanto pôde para acalmar as questões religiosas e abrandar os rigores que se exerciam por causa da bulla *Unigenitus.* Protegeu e cultivou as letras e as sciencias, o deixou muitas obras que foram publicadas em Bassano em 1788.

Bento (S.), patriarcha da ordem dos benedictinos, e um dos primeiros instituidores da vida monastica no Occidente. Nasceu em 480, ao pé de Nursia (*Norcia*), o morreu em 543. Ainda mancebo, retirou-se para os desertos de Sublaqueum (Subiaco), quarenta milhas longe de Roma, e ali passou uma vida de tanta santidade, que muita gente quiz ir viver com elle. Perseguido no seu retiro, transportou-se com seus discipulos para o monte Cassino, onde fundou um mosteiro que veiu a ser celebre. A regra que estabeleceu aos monges é considerada como modelo de sabedoria. A igreja celebra a sua festividade a 21 de Março.

Bento (S.) (geogr.) quatro aldeias de Portugal, na provincia do Minho, sendo duas no districto de Braga, e duas no de Vianna de Castello: —, outra na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho da Feira: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, termo de Cintra.

Bento d'Aniana (S.) (hist.) reformador da disciplina monastica em França; nasceu no Languedoc, no anno 750, morreu em 821: era filho de Aigulfo, conde de Magalona, e tinha logar distincto nas côrtes de Pepino e Carlos-Magno. Entrou para a ordem de S. Bento, e Luiz-o-Affavel o fez geral de todos os mosteiros do seu imperio, nos quaes reformou grandes abusos.

Bento d'Aviz (Ordem de S.), (hist.) teve principio esta ordem militar, uma das mais antigas da monarchia, pela união de alguns cavalleiros portuguezes que, em prol do altar e do throno, fizeram tantas obras valorosas, pelejando contra os mouros na acção do campo de Ourique, tomada de Lisboa, de Evora e n'outras occasiões, que, conhecendo D. Affonso Henriques quão proveitosa seria esta liga para a conquis a do reino, a instituiu e regularisou em 1147, concedendo-lhe decentes rendas. Para este fim, reunindo um concilio de bispos em Coimbra, em 1162, presidido pelo legado de Alexandre III, estes lhe deram a regra de S. Bento, com a reforma da de Cister, e elegeram por primeiro mestre desta nova milicia a D. Pedro Affonso, irmão natural do rei. Foi progredindo esta confraria militar então com o nome de *Ordem nova;* e como fôra tomada Evora por ardil de Geraldo-sem-Pavor, para ahi a transferiu D. Affonso Henriques, e lhe assignou uma parte da cidade, onde os freires construiram uma torre chamada ainda hoje da *Freiria*, e nella possuiam um bairro, e edificaram igreja o hospital para os feridos dos combates que de continuo tinham com os mouros; pelo que se ficaram intitulando *Cavalleiros da Ordem de Evora.* Como porém D. Pedro Affonso entrasse monge em Alcobaça, elegeram por mestre a Gonçalo Viegas, que foi o primeiro que por sua eleição tiveram os freires. Alguns annos depois, vendo el-rei que a ordem hespanhola de Calatrava fôra confirmada pelo papa em 1164, e que a de Evora ainda o não estava, determinou reduzi-la á obediencia de Calatrava, o que conseguiu, ficando os cavalleiros da ordem de S. Bento sujeitos á visitação do grão-mestre castelhano. Morto Gonçalo Viegas, foi eleito em seu logar D. Fernando Annes, o qual fez renhida e implacavel guerra aos infieis. Foi este mestre de grande nome e temor dos mouros, pois ficára entre elles por muitos annos em proverbio; e quando rogavam alguma praga, julgavam que era a maior dizer: « Golpe de Fernando Annes te alcance. » Porém já a morada de Evora não era conveniente á observancia dos cavalleiros, por ficar afastada do povoado do infieis; por isso resolveu o mestre buscar outro mais mettido entre o inimigo. Com este depararam junto a um rio, em sitio alcantilado, oito leguas ao norte de Evora; e como vissem pousadas n'uma arvore duas aguias ou grandes *aves* (segundo consta da tradição), e tendo-as por favoraveis agouros, ahi lançaram os alicerces de uma fortaleza, que das aves tomou o nome de *Aviz*, e para ella se passou a ordem em 1213, separando-se inteiramente da de Calatrava, e eximindo-se da subordinação della, para o que precederam muitas representações; porém D. João I, que fôra mestre de Aviz antes de ser rei, impetrou do papa perpetua isenção para esta ordem, que de feito se alcançou, no reinado de seu filho D. Duarte, pela qual ficou livre de Calatrava.

D. Fr. Fernando Rodrigues de Sequeira, 24º mestre da ordem de Aviz, acclamado em 1386 em substituição do infante D. João, que passou a ser rei primeiro do nome, foi o ultimo que, por eleição della, subiu a essa dignidade. Por sua morte, em 1434, tratou el-rei D. Duarte de prover no mestrado o infante D. Fernando, seu irmão, o qual foi o primeiro governador e administrador da ordem. Em 1443, morrendo captivo em Fez, succedeu-lhe seu sobrinho D. Pedro, filho do infante do mesmo nome, duque de Coimbra, e por sua morte passou a administração a el-rei D. João II, que cedeu della em favor de seu filho D. Affonso. Succedeu-lhe finalmente D. Jorge, filho bastardo de el-rei D. João II, e por sua morte se annexaram na corôa os mestrados das ordens militares do reino, tomando os reis o titulo de perpetuos administradores dellas.

Era o habito dos freires de Aviz um escapulario curto com capello preto. Innocencio VI transmutou o capello em cruz verde, expedindo em 1352 um breve pelo qual ordena que tragam a cruz verde sobre o peito esquerdo em fórma de flôr de liz, visto ser o escapulario embaraço para as armas. Usavam, além da cruz, de um habito branco, roçagante, e o remate da fimbria posterior mui comprido. O patrimonio desta ordem consistia em 49 commendas mui rendosas, tanto dentro como fóra do mestrado, e 18 villas. V. *Aviz.*

Benturong, *s. m.* (h. n.) mamifero de Sumatra.

Benviza, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, concelho de Ponte de Lima.

Beny-Bocage, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Calvados, pouco mais de duas leguas ao N. de Vire; 850 habitantes.

Beny-el-Hassan, (geogr.) tribu arabe do Sahará oriental, errante pelo lado do S. da regencia de Tripoli e desertos da Barca.

Benysoueyf, (*Hermopolis* ou *Cœne*), (geogr.) cidade do Medio-Egypto, vinte leguas ao S. do Cairo, sobre a margem esquerda do Nilo, capital de uma provincia.

Benzedeiro, a, *s. m.* ou *f.* o que ou a que benze, ou diz palavras com que pretendo superstitiosamente curar doenças e feitiços.

Benzedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o mesmo que benzedeiro ou benzedeira.

Benzedura, *s. f.* acção com que o benzedeiro pretende benzer alguma doença ou feitiço.

Benzendros, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Benzer, *v. a.* (corrup. do lat. *benedicere*, ou directamente do fr. antigo *benesir*, hoje *bénir*, benzer, abençoar) lançar bençãos, acompanhando-as de preces e ritos apropriados á cousa que se benze; desejar bens a alguem, abendiçoar. *Deus benza seus intentos,* abençôe para que tenham o exito que se deseja. *Ex.* « Christo por sua divina misericordia nos benzeu com todas as bençãos espirituaes. »

Benzer-se, *v. r.* persignar-se, fazendo o signal da cruz: — *de alguem,* (fig. famil.) acautelar-se, guardar-se delle; tê-lo em aversão como cousa má, diabolica: — *de si mesmo,* tremer, ter horror a si proprio.

Syn. comp. *Benzer-se, persignar-se.* De ambos os modos mostrâmos que somos christãos fazendo em nós o signal da cruz; acresce comtudo no segundo uma circumstancia que não se dá no primeiro. Quem se *benze* faz uma cruz com a mão, da testa ao peito e de um hombro ao outro; quem se *persigna* faz quatro cruzes, tres pequenas com o dedo pollegar, na testa, na bôca e no peito, e depois a cruz grande, como quando se benze. O verbo *persignar,* que vem da formula latina *per signum sanctæ crucis,* etc., indica perfeitamente a differença entre uma e outra acção.

Benzido, a, *p. p.* do benzer, e *adj.* bento; que recebeu benção ou bençãos, abençoado; persignado; *v. g.,* tendo-se —, isto é, tendo feito o signal da cruz.

Benzimento, *s. m.* (p. us.) acção de benzer.

Benzina, *s. f.* (chim.) quadricarbureto de hydrogeneo, descoberto entre os productos da decomposição ao fogo do benzoato de cal. Fórma-se com o carbonato calcareo, a ben-

zona e naphtalina. E' limpida, incolora, de cheiro aromatico e cristalisavel alguns graus abaixo de zero.

Benzoatos, *s. m. pl.* sáes formados pelo acido benzoico.

Benzoico, *adj. m. acido* —, principalmente o extrahido do benjoim.

Benzoina, *s. f.* (chim.) substancia isomerica, como o oleo de amendoas amargas puro: concreta, cristalisavel, volatil, etc. Produz-se quando se deixa este oleo em contacto com uma dissolução de potassa caustica, e ao abrigo da acção do ar.

Benzôna, *s. f.* (chim.) substancia oleosa mais leve do que a agua, cristalisavel alguns graus abaixo de zero, fusivel em 82 graus, e produzindo então a naphtalina, a benzina e a benzoina. E' um dos productos da distillação do benzoato de cal.

Benzoyla, *s. m.* (chim.) nome dado por Liebig o Wochler a um radical ternario que fórma a base do oleo de amendoas amargas rectificado e bem isento de azote.

Beócia, (*Bœotia*, parte da Livadia dos turcos), (geogr.) paiz da Grecia antiga, cujos limites eram; ao SE., a Attica; ao O., a Phocida; e ao NE., a Eubêa, de que estava separado por um canal estreito. Thebas era a sua capital. A parte septentrional da Beocia é fria, aspera, montanhosa e pouco fertil; a meridional, pelo contrario, é abundante de fructos o vinhos, mas a atmosphera é pesada e docntia. Na Beocia é que existiam os montes Helicon, Citheron e Parnaso, tão celebres na fabula, e os dois lagos Halica e Copais, cuja inundação, no anno de 1862 antes de Jesus-Christo, é conhecida pelo nome de diluvio de Ogyges. Os beocios, a principio, quasi todos eram pastores, e d'aqui por ventura se deriva o seu nome, *boôtai*, boieiros. Na Grecia eram tidos por estupidos; mas os grandes homens que nasceram na Beocia, como Hesiodo, Pindaro, Epaminondas, Pelopidas, Plutarco, etc., desmentem este conceito. Os primeiros habitadores da Beocia foram os aonas e os hyantes, e junta com a Attica formavam ambas um só paiz com o nome de Ogygia, dominios do rei Ogyges. Depois separou-se da Attica, quando Cadmo veiu com os phenicios estabelecer-se na Beocia (1580), e depois destes os Mynienses. Houve então duas capitaes na Beocia, Thebas e Orchomene; esta decaiu, mas Thebas floresceu por muito tempo. Os seus reis celebres, depois de Ogyges e Cadmo, foram: Labdaco, Amphião, Laio, Œdipo, Creonte, Etéocles, Thersandro, etc. A monarchia foi abolida pelos annos de 1189, e as cidades da Beocia formaram então uma liga, chamada *Pambeotica*. As guerras *médias* deram occasião aos beocios de se distinguirem; mas os lacedemonios, já vencedores em Athenas, em 404, submetteram a Beocia, depois da batalha de Coronea, em 394. Thebas, porém, sacudiu o seu jugo em 378, e pelas victorias de Epaminondas veiu a ser, por pouco tempo, a potencia preponderante na Grecia. O despotismo de que usou com os seus alliados a tornou geralmente odiosa, e Thebas foi tomada e arrazada por Alexandre, em 329. De então para cá a Beocia nunca mais figurou na historia. V. *Thebas*.

Beócio, a, *adj.* e *s.* da Beocia; natural da Beocia.

Beóla, *s. f.* (bot.) pequena planta de flôres radicaes dos rochedos humidos do estreito de Magalhães.

Beori, *s. m.* (h. n.) quadrupede do Oriente.

Beotarcha, *s. m.* (antiguid.) chefe ou primeiro magistrado dos beocios.

Beotarchia, *s. f.* poder, cargo de beotarcha.

Beotarchico, a, *adj.* que diz respeito á beotarchia.

Beotas ou **Beoto,** (myth.) filho de Neptuno, que, segundo dizem, deu o seu nome á Beocia.

Beótico, a, *adj.* da Beocia.

Bequadrado. V. *Bequadro*.

Bèquadro, *s. m.* (mus.) signal de musica que torna a pôr a nota no seu tom natural, quer ella tenha sustenido ou bemol.

Béque, *s. m.* (Fr. *bec*, bico, ponta, do celt. *bec*); (naut.) peça de madeira, sobreposta á roda do prôa dos navios, onde se põo ordinariamente alguma figura; (fig., poet.) prôa, navio, nau; (chulo) nariz, narigão.

Ber ou **Berea,** (geogr.) cidade da Palestina, na tribu de Ephraim.

Berar, (geogr.) provincia do reino de Decan, na India ingleza, no centro da peninsula; os seus limites são: ao N. o Kandeich e Maluah; ao S. o Aurengabad e o Bider; ao E. o deserto de Ganduana; tem 85 leguas de comprido e 45 de largo. A sua capital é Ellitchpur.

Berat, (geogr.) cidade da Turquia européa, na Romelia, a dez leguas o meia ao NE. d'Avlone; 6,000 habitantes.

Beraun, (geogr.) cidade da Bohemia, quasi seis leguas ao SO. de Praga; é cabeça de um districto do mesmo nome, que tem cerca de quinze leguas de comprimento e quasi onze de largura; 140,000 habitantes.

Berbão, *s. m.* (alterado de verbão). V. *Rifão*.

Berbequim, *s. m.* (Fr. *vilebrequin*) especie de broca de furar, de que usam os marceneiros e ferreiros.

Berberes ou **Bereberes,** (Arab. *barbar*, os habitantes da Barberia. Deriva-se de *barron*, o campo, o deserto; pastores. Alguns duvidam desta etymologia, e derivam o vocabulo do egyp. *beb*, que significa caverna, o dão a seguinte traducção: *que habitam em cavernas*. Talvez seja o termo egyp. *beber*, que significa ardente); (geogr.) habitantes da região do deserto do Sahará, da Lybia, chamados tambem amazigs, chilas, kabylas, povo da familia atlantica que habita os valles mais altos do Atlas e parte das planicies do imperio de Marrocos, Argelia e estados de Tunis. Está dividido em muitas tribus, sendo algumas independentes. E' povo mui bellicoso. O nome de Barbaria é apenas alteração de nome Barberia.

Berberia. V. *Barberia*.

Berberideas, *s. f.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas pertencente á hypopetalia de Jussieu e ás talamifloras de De Candolle. Os seus caracteres são: flôres amarellas em geral, dispostas em espigas simplices, reunidas ou fasciculadas; calix de tres até seis sepalas caducas, algumas vezes imbricadas; pétalas geralmente iguaes em numero ás sepalas do calix, glandulosas na sua base, o algumas vezes de uma fórma irregular e oppostas ás divisões do calix; estames iguaes em numero ás pétalas, e oppostos a estas ultimas, isto é, situados immediatamente diante dellas; filetes mais ou menos alongados, tendo no seu apice uma anthera de duas cellulas afastadas, que se abrem da base para o apice; ovario solitario de uma cellula unicamente, que contém um pequeno numero de ovulos inseridos na sua base ou em uma das suas suturas; o ovario termina por um estilete, que falta algumas vezes, e então o estigma ligeiramente concavo é sessil: o fructo é uma baga ou um embryão axillar contido em um perisperma carnudo ou corneo; troncos lenhosos ou herbaceos, de folhas alternas, simplices ou compostas, acompanhadas na sua base de estipulas, que são persistentes e espinhosas. As *Berberideas* aproximam-se muito das *Menispermeas*, porém distinguem-se dellas por teram um ovario simples e um fructo polyspermico, e perisperma levantado, e a estructura differente das antheras. Esta familia comprehende os generos *berberis*, *mahonia*, *nandina*, *leontice*, *caulophyllum*, *epimedium*, *diphylleia*.

Berberina, *s. f.* (chim.) materia que Buchner e Herberger isolaram da raiz do *Berberis vulgaris*, debaixo da fórma de um pó amarello, muito leve, de sabor amargo, pouco soluvel em alcohol e em agua fria, mas muito soluvel ao calor. Os alcalis dão á berberina uma côr escura; os acidos a precipitam da sua solução aquosa em pequenos cristaes; o acido sulphurico a muda em acido ulmico, e o acido azotico em acido oxalico.

Berberis, *s. m.* (bot. arbusto ospinhoso, classificado por Linneu na hexandria monogynia com o nome de *Berberis vulgaris*. Lança varios troncos rectos; tem as folhas alternas, celheadas; as flôres amarellas, dispostas em racimo; a corolla com seis pétalas, e dá umas bagas muito acidas, e por conseguinte refrigerantes, mas pouco usadas na medicina. Quando se toca um só estame desta planta com a ponta de uma agulha, todos se agitam rapidamente inclinando-se para o pistillo, ao qual adherem por muito tempo. As raizes cortadas em bocados dão uma tinta amarella. Vulgarmente chama-se *Pilriteiro*.

Berberisco. V. *Barbarisco*.

Berbeth, *s. m.* (mus.) instrumento de musica dos arabes; é uma especie de guitarra com quatro cordas.

Berbice, (georg.) rio da Guyana ingleza, que nasce nos montes Guacanayas, recebe o Cauje, e desagua no Oceano Atlantico aos 59° 50' longitude O. e 6° 35' latitudo N., depois do haver percorrido quasi 39 leguas de territorio.

Berbice, (governo do), (geogr.) um dos dous governos da Guyana ingleza; tem 25,000 habitantes, entre os quaes só ha 800 brancos; a capital é Nova-Amsterdam. Este paiz já fez parte da Guyana hollandeza; foi conquistado pelos inglezes em 1796.

Berbim, *s. m.* marca do panno do lã, que consiste na letra B.

Berçada, *s. f.* (ant.) tiro de berço, peça de artilheria.

Berchérocht, *s. m.* (pes e med.) peso empregado em algumas partes da Russia para pesar alguns fardos grandes; equivale pouco mais ou menos a dez arrobas.

Berchtesgaden ou **Berchtolsgaden,** (geogr.) cidade dos estados austriacos (na Alta Austria) tres leguas o meia ao SO. de Saltzburgo; 2,000 habitantes. Esta cidade já pertenceu á Baviera, mas foi cedida á Austria em 1802.

Berço, *s. m.* (Fr. *berceau*, do fr. ant. *bers*, tecido de ramada; em egyp. *bir*, cesto, cesta; ou do lat. *versor, ari*, volver) leito de menino de peito; (fig.) a infancia, o principio e nascimento de qualquer cousa; a patria; fonte do rio; (ant.) peça de artilheria curta. *Abobada de —*, (archit.) a que tem semelhança com a armação que cobre os berços; (jard.) latada, rua de jardim coberta de ramada, caramanchel: — (mar.) machina em que descansa e sobre a qual caminha ao mar o navio quando lhe faltam as escoras no estaleiro.

Bercy, (geogr.) povoação importante do departamento do Sena, em França, na margem direita do rio Sena a E. de Paris, o junto a esta cidade; tem 6,428 habitantes. Deposito immenso de vinhos, aguardentes, vinagres, azeites, etc.

Berditchev, (geogr.) cidade da Russia européa, na Volhynia, oito leguas ao S. de Jitomir; 20,000 habitantes.

Berdoan, (geogr.) cidade da India ingleza, cabeça do districto do mesmo nome, quatorze leguas ao NO. de Calcuttá; 54,000 habitantes. Tem uma cidadella e alguns monumentos; entre estes o tumulo do Sukka, santão mahometano.

Berea ou **Beroe,** (*Berœa*, hoje *Eski-Zagra*), (geogr.) cidade da Thracia, no Ponto-Euxino, sobre as fronteiras da Mesia, o ao NO. de Adrianopolis. V. *Ber.*

Berea ou **Beroe,** (*Berœa, Berrhœa*, hoje *Carapheria* ou *Veria*), (geogr.) cidade da Macedonia, na Emathia, ao SO. de Pella.

Berea ou **Beroe,** (*Berœa*, chamada tambem *Chalybon*, hoje *Alepo*) cidade da Syria. V. *Chalybon.*

Bérécècingh, (myth. pers.) o genio do fogo primitivo, do fogo da terra, das montanhas, dos rochedos.

Berecynthia, (myth.) sobrenome de Cybele, perto do monte Berecyntho, na Syria, onde era particularmente adorada.

Berecynthia, (geogr.) cidade da Phrygia.

Berecyntho, montanha da Phrygia, onde nasceu Cybele, e onde esta deusa tinha um templo; deste logar tomou ella o nome de *Berecynthia.* Em Creta havia tambem um monte Berecyntho.

Bereghzasz, (geogr.) cidade da Hungria, situada a 20° 30' longitude E., 48° 15' latitude N., cabeça do condado de Beregh, situada no circulo áquem do Theiss; 85,000 habitantes.

Berengaria, (hist) filha primogenita de Affonso IX, rei de Castella; casou com Affonso IX, rei de Leão, que a repudiou em 1209 a pretexto de parentesco. Os estados de Castella, havendo-a declarado regente durante a minoridade do seu irmão Henriquo I, ella abdicou a favor do duque do Lara, que a desterrou depois do reino. Regressando a Hespanha por morte de seu irmão, a quem succedeu em 1217, entregou a corôa a seu filho primogenito Fernando. Morreu em 1244.

Berengaria, (hist.) rainha de Leão e Castella, filha de Raymundo IV, e mulher de Affonso VIII, rei de Castella. Recolhendo-se a Toledo em 1139, para defender esta cidade dos mouros, appareceu nas trincheiras, o appellidou de cobardes os homens que assim vinham cercar uma mulher emquanto a gloria os chamava ás murallias de Oreja, cujo cêrco el-rei de Castella estava fazendo pessoalmente. Os cavalleiros mouros, por espirito de cortezania, que dá boa idéia dos costumes daquelles tempos, ordenaram a retirada; e o exercito mussulmano desfilou por diante da rainha, victoriando a sua virtude e belleza. Morreu a 3 de Fevereiro de 1149.

Berenguer I, (hist.) rei da Italia, filho de Eberhard, duque do Friul e de Gisela, filha do Luiz-o-Clemente; fez-se declarar rei pelos estados do reino, no anno 888, antes de ser deposto Carlos-o-Gordo. Teve por competidores Guy, duque de Spoleto; Arnold, rei da Germania; Luiz, filho de Boson, rei d'Arles, que se foram fazendo reconhecer reis; mas dos quaes Berenguer se livrou, sendo coroado imperador em 915. Depois de 36 annos de reinado, os grandes, invejosos da sua autoridade, que augmentava progressivamente, suscitaram-lhe um novo competidor em Rodolpho II, rei da Borgonha transjurana, que o venceu com o auxilio do conde Bonifacio, o o encerrou em Verona, onde foi assassinado em 924.

Berenguer II, (hist.) rei da Italia, neto do antecedente; era marquez de Yvrea quando a tyrannia de Hugues, rei da Italia e de Arles, o compelliu a refugiar-se na Allemanha. Implorou a protecção do Othão-o-Grande, e auxiliado por este principe assenhoreou-se de uma parte da Italia, e fez-se acclamar seu rei em 950. Othão, porém, querendo fazer a Italia feudataria da Allemanha, combateu e prendeu Berenger em Bamberg, onde morreu em 966.

Berenice, (hist.) filha de Ptolomeu Philadelpho, rei do Egypto; casou com seu irmão Ptolomeu Evergeto, e reinou com elle. Em consequencia de um voto que fez a Venus, cortou o cabello, que offereceu a esta deusa; mas tendo ello desapparecido do templo, o astronomo Conon publicou, por adulação, que havia sido collocado no céu, e pôz o nome de *Cabello de Berenice* a uma constellação, que ainda hoje assim se chama. Esta princeza foi mandada matar por seu proprio filho Ptolomeu Philopator.

Berenice, (hist.) princeza hebrêa, filha de Agrippa I; nasceu no anno 28 depois de Jesus-Christo; casou a primeira vez com um Herodes, rei de Chalcis, e depois com Polemon, rei da Cilicia, e deixou este principe para viver em companhia de Agrippa II, seu irmão. Tito, tendo-a visto antes da guerra da Judéa, apaixonou-se por ella, levou-a para Roma, e quiz desposá-la; mas a opposição dos romanos obrigou-o a renunciar a este projecto, e a mandar retirar Berenice.

Berenice, (geogr.) nome commum a diversas cidades do antigo Egypto, assim chamadas do nome de muitas princezas da dynastia dos Lagides. As principaes eram: *Berenice de Cyrenaica*, hoje *Bernik* ou *Bengary*, uma das cinco cidades da Pentapole da Africa; *Berenice de Thebaida*, no mar Vermelho, hoje destruida; *Berenice da Ethiopia*, hoje *Ollaki*, no mar Vermelho, outr'ora famosa pelas suas minas de ouro, exploradas pelos Ptolomeus, pelo que mereceu o cognome de *Panchrysos* (toda de ouro); *Berenice Epidirés*, na Ethiopia, sobre o estreito de Bab-el-Mandeb, chamada tambem *Arsinoe.* A cidade de Aslongaber, hoje *Akaba*, tambem se chamava Berenice. V. *Asiongaber.*

Beresford, (geogr.) ilha na costa do NO. da America do Norte, ao NO. da ilha Quadra e Vancouver, aos 132° 17' longitude O., e 50° 52' latitude N.

Beresina, (geogr.) rio da Russia européa, que nasce perto de Vileika; passa por Stoudianka, Borisov, Babrouisk, Gorval, Rechitza, e entra no Dnieper, tendo percorrido 76 leguas. Carlos XII atravessou este rio em 1708, no vau de Stoudianka. Mas a maior celebridade do Beresina vem da sua desastrosa passagem pelos francezes, em 1812, na retirada da Russia.

Beresov, (geogr.) cidade da Russia asiatica, sobre o Sosva e o Vogoulka, 115 leguas ao N. do Tobolsk, a 60° longitude E., e 63° 40' latitude N. Faz grande commercio em pelles, e tem uma mina de ouro. E' terra de degradados.

Berg, significa *monte*, nome commum a muitos logares da Allemanha, entre outros a uma cidade do Wurtemberg, a meios de meia legua de Stuttgard.

Berg (Condado, depois ducado de), (hist.) estado da an-

tiga Allemanha, cuja capital era Dusselford. Com o titulo de condado pertenceu á casa dos condes de Altona; em 1248 entrou, pelo consorcio do Margarida, filha do 11º conde Adolpho VII, na casa de Juliers. Foi elevado a ducado em 1389, pelo imperador Wenceslau. Em 1423, Adolpho, duque de Berg, passou a duque de Juliers, e Berg seguiu os destinos desta casa, passando depois para a casa de Neuburgo, que o conservou até ao tratado de Luneville, em 1801. Em 1806 Napoleão o constituiu em grão-ducado, ajuntando-lhe uma parte do eleitorado do Hanover e diversas partes do ducado de Cleves, e outras terras, e deu-o a Murat; passou depois para Luiz, filho primogenito do rei da Hollanda, em 1808. Em 1815 Berg foi cedido á Prussia, e faz parte das possessões prussianas, ao O., de Weser, chamadas grão-ducado do Baixo-Rheno, hoje governo de Dusseldorf.

Berga, (geogr.) cidade pequena da Hespanha, na provincia de Barcelona, dezesete leguas ao NO. de Barcelona.

Bergada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo da cidade do Leiria.

Bergamaso, (geogr.) uma antiga divisão da Italia: as suas cidades principaes eram: Bergamo (capital), Romano, Martinengo, Somasca; antes da revolução franceza fazia parte dos estados de Veneza.

Bergamo, *s. m.* (commerc.) tapeçaria de pouco valor, fabricada em Bergamo.

Bergamo, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, cabeça da delegação de Bergamo, nove leguas ao NE. de Milão, n'uma collina entre o Brembo e o Serio; 32,000 habitantes. Bispado; praça forte. Tem um theatro, um palacio novo, uma estatua de Tasso e tres sociedades litterarias. Os seus pannos são estimados. Faz commercio de seda, lã, tecidos, vinho, azeite, fruias, utensilios de ferro, etc. Patria de Bernardo Tasso, pae do grande Tasso, do jesuita Maffei, e de Tiraboschi. Foi tomada pelos francezes em 1798.

Bergamo (*Pergamus*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, quasi dezesete leguas ao N. de Smyrna. V. *Pergamo.*

Bergamota, *s. f.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na didynamia gymnospermia com o nome de *Mentha gentilis*, e pertencente á familia das labiadas de Jussieu. E' uma herva muito odorifera; tem as folhas ovaes, agudas e serreadas; as flôres verticiladas; os estames mais curtos que a corolla, e a calix semeado de pontos resinosos. E' estomachica, cordial, contém um oleo volatil alcanforado, e se emprega principalmente como estimulante e antispasmodica. Cultiva-se nos jardins, e floresce em Julho: —, (Fr. *bergamote*, do arab. *begarmundi*, rainha das peras; *beg*, chefe, o *armundi*, pera) especie de pera liquescente, suave ao gosto, de casca verde clara, algum tanto aspera: —, pomada para o cabello, assim dita por ser perfumada com essencia da planta deste nome.

Bergante. V. *Bargante.*

Bergantil, *s. m.* certo panno de algodão.

Bergantim, *s. m.* (Fr. *brigantin*, em ital. *brigantino;* tem o mesmo radical que *barca*); (naut.) embarcação de baixo bordo, de guerra ou de commercio, a qual tem um mastro grande, um outro de traquete e um gurupés.

Bergara, (geogr.) cidade da Hespanha, provincia da Victoria, sobre o rio Deva, treze leguas e meia ao SE. de Bilbão. Aqui se fez a convenção entre Espartero e Maroto, que pôz termo á guerra civil na Hespanha, e obrigou D. Carlos a refugiar-se em França.

Bergas, (*Bergula*), (geogr.) cidade da Turquia européa, oito leguas ao SE. de Adrianopolis: —, outra da Anatolia, quasi duas leguas ao S. de Lampsaki.

Bergdorf, (geogr.) pequena cidade da republica de Hamburgo, tres leguas ao SE. de Hamburgo, sobre o Billa; 2,000 habitantes. Asylo dos piratas no seculo XIV. Tomada por Hamburgo e Lubech ao duque de Saxe-Lauenburgo, Erico II, em 1376, o perdida em 1412, foi reconquistada em 1420 pelas mesmas cidades, e por ellas conservada até á formação do departamento da Foz do Elba por Napoleão.

Bergen, (geogr.) cidade da Noruega, a 3º longitude E. e 60º 20' latitude N., 63 leguas ao NO. de Christiania; 21,00 habitantes. Capital da provincia de Nordenfiels, e séde de um bispado. Praça forte; porto seguro, mas de entrada difficil. Tem estaleiros de construcção e uma escola de navegação: —, outra da Hesso-eleitoral, quasi uma legua ao NE. do Francfort, onde os francezes, commandados pelo duque de Broglie, alcançaram uma assignalada victoria contra os prussianos commandados por Brunswick em 1759.

Bergentil. V. *Bretangil.*

Bergerac, (geogr.) cabeça de districto, em França, no departamento do Dordogne, dez leguas ao SO. do Perigueux; 9,285 habitantes. Patria de Cyrano e do duque do Biron, degollado por ordem de Henrique IV. O districto de Bergerac tem treze comarcas, 187 communas ou concelhos, e 117,302 habitantes.

Bergheim ou **Ober-Bergheim,** (geogr.) cidade de França, no departamento do Rheno, perto de Ribeauvillier: —, outra na Prussia, chamada n'outro tempo *Tiberiacum*, quatro leguas ao O. de Colonia. Tem importantes minas de carvão de pedra; 550 habitantes.

Berghen. V. *Bergen.*

Bérgia, *s. f.* (bot.) planta cravinosa, de que ha duas especies, uma indigena da India, outra do cabo da Boa-Esperança.

Bergimo ou **Bergamo,** (myth. gaul.) divindade particular dos antigos habitantes da Brescia.

Bergomum, (geogr.) cidade da Gallia cisalpina, capital dos *orobii*, povo ligurio ou montanhez. V. *Bergamo.*

Bergonha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Berg-op-Zoom, (geogr.) cidade da Hollanda, sobre o rio Zoom, pouco mais de seis leguas ao NO. de Anvers; 6,000 habitantes. Praça forte. E' onde se pescam e salgam as anchovas. Foi tomada pelos francezes em 1747, depois de um cêrco celebre.

Bergou, (geogr.) reino da Nigricia. V. *Darszaleh.*

Bergues, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Norte, duas leguas ao NE. de Dunkerque; 5,968 habitantes. Foi fundada no seculo VII, tomada e retomada por muitas vezes, e entregue á França pela paz dos Pyrenéos em 1659. Foi cercada infructuosamente pelos inglezes em 1793.

Bergúsia, (geogr.) cidade dos Ilergetos, na Hespanha tarraconeza, subjugada por Annibal.

Beribéri, *s. m.* (med.) nome do uma enfermidade assás commum em algumas regiões da India, assim chamada, porque as pessoas que a padecem imitam os movimentos de uma ovelha quando anda, a qual na lingua do paiz se chama *baribéri*. Os caracteres desta enfermidade a fazem mui semelhante ao que na Europa se chama *lumbago* ou *dôres rheumaticas.*

Berillo, V. *Beryllo.*

Beringel, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Beja, e distante desta cidade duas leguas para o poente: —, aldeia na provincia do Algarve, districto de Faro, termo de Loulé.

Beringel, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, e o primeiro que com elle se acha é o Dr. Pedro Beringel de Liminhana, que de lá passou a este reino em tempo de el-rei D. João III.

Beringela, *s. f.* (bot.) planta classificada por Linneu na pentandria monogynia com o nome de *Solanum melongena*, e pertencente á familia das solaneas de Jussieu. Lança um tronco cylindrico, felpudo, de um pé e mais de altura, segundo a bondade do terreno; tem a raiz fibrosa, pouco profunda; as folhas ovaes, denteadas e sustidas por longos peciolos, as flôres azues ou purpureas, oppostas ás folhas; e dá uma baga mui grande, molle, liza, com a casca ordinariamente rôxa, algumas vezes branca ou amarella, e incluindo sementes chatas reniformes. O fructo desta planta, privado do seu principio narcotico por meio da cocção, e temperado com adubos, é uma iguaria agradavel.

Berisa, (geogr.) hoje *Tocat*, cidade da Natolia.

Berith, (myth.) diabo que possue o segredo de transformar tudo em ouro.

Berjaçote, *adj. m. figo*—, especie de figo. V. *Borecjote* ou *Borjaçote.*

Berkovitz, *s. m.* peso da Russia igual e dez arrobas e dez libras, pouco mais ou menos.

Berks, (geogr.) condado da Inglaterra; tem quatorzo

leguas de comprido e oito de largo, e 150,000 habitantes; a sua capital é Reading.

Berlaimont, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Norte, quasi tres lguas ao NO. de Avesnes; 1,600 habitantes.

Berlengas, (geogr.) grupo de ilhotas portuguezas no Oceano, em frente do promontorio de Peniche, habitadas por alguns pescadores. No alto da principal dellas ha um pharol que indica aos navegantes as suas restingas, cujos dentes porteagudos sáem até fóra d'agua. São estes os rochedos mais perigosos dos mares da Europa, e só com elles se podem comparar alguns nas Antilhas e nas aguas do archipelago austral. Pertencem ao districto de Leiria, o estão em 39° 16' a 39° 24' latitude N. A principal tem uma legua de circumferencia; é plana no cume, menos a E., onde tem uma enseada defendida por um forte em que se póde fundear em quinze braças. A aproximação dellas deve ser evitada, porém o canal que formam com a terra firme é desassombrado, e por elle podem passar esquadras sem perigo algum.

Berlengas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, termo da villa de Castro Daire.

Berlengüche, *s. m.* (Provençal *berlinghao*, fr. ant. *berlan* ou *brelan*, jogo do parar, na b. lat. *berlinghum*); (chul.) epitheto vituperoso que se dava antigamente aos estrangeiros que vinham dos paizes do norte, talvez derivado de Berlengas.

Berlichingen (Gœtz ou Godofredo de), (hist.) cognominado *Mão de ferro;* valente cavalleiro allemão; nasceu no Wurtemberg em 1480, morreu em 1562. Tomou gloriosa parte nas guerras entre os eleitores de Brandeburgo e da Baviera, no começo do seculo XVI. Tendo perdido uma das mãos n'uma batalha, mandou fazer uma de ferro, por que ficou sendo conhecido. Escreveu elle mesmo a historia das suas aventuras. Gœthe o tomou para heróe de um dos seus dramas.

Berlim, (*Berolinum*); (geogr.) capital da Prussia, na provincia de Brandeburgo (governo de Potsdam) sobre o rio Sprea; 354,000 habitantes: tinha 6,500 habitantes em 1651, 103,000 em 1803, 220,000 em 1826. Tem perto de 250 ruas, 34 pontes, 19 hospitaes, 21 igrejas, sendo só uma catholica. As ruas mais notaves são as de *Frederico Guilherme* e das *Tilias;* e entre as praças, as de *Guilherme*, de *Leipsick* e da *Bella-Alliança*. Tambem são notaveis o parque ou Thiergarten, a cathedral, a porta Brandeburgo, o palacio real, o palacio de Monbijou e os quatro jardins de inverno. Tem uma universidade celebre, fundada em 1810, que contou entre os seus professores a Fichte, Hegel, Wolfio, Ritter, etc. Tem uma escola militar, um instituto de surdos-mudos, uma academia real das sciencias (fundada em 1700 por Leibnitz); uma academia de bellas-artes, uma academia de sciencias mecanicas e architectura, muitas sociedades de sciencia e litteratura, gabinetes de historia natural e de medalhas, galeria de quadros e estatuas, museu egypcio, observatorio, bibliotheca real. E' activamente industrial; fabrica pannos, porcellanas, rendas, etc. Patria de Frederico-o-Grande, de Baumgarten, de Ancillon, de Alexandre Humboldt, dos poetas Canitz e Tieck, etc. E' cidade moderna, que não passa além do seculo XII; julga-se que foi fundada em 1142 por Alberto-o-Urso, margrave de Brandeburgo. Berlim foi occupada pelos austriacos o russos em 1760, e pelos franczes em 1806, depois da batalha de Iéna.

Berlina ou **Berlinda,** *s. f.* (Gr. *berline*, da cidade de *Berlim*) carruagem estreita de quatro assentos e quatro rodas, suspendida entre dois varaes. Foi assim chamada por ter sido inventada em Berlim.

Berliques, *s. m.* (Ital. *berlingare*, palrar, tagarelar, *Breloques*, do fr. *breloques*, cousas mindas de pouco valor); (chul.) embusteiro:—*e berloques*, peloticas. *Por arte de—*, com destreza, habilidade, impostura de pelotiqueiro.

Bérma, *s. f.* (Fr. *berme*); (fort.) releixo, caminho estreito de tres ou quatro pés de largura, que se deixa entre o baluarte e o fosso para impedir que cáiam dentro deste as ruinas do parapeito.

Bermudas, (geogr.) grupo de ilhas do Oceano Atlantico ao NE. das Antilhas, de 64° 19' a 64° 43' longitude O., e de 31° 53' a 32° 18' latitude N. São perto de 400, cuja capital é S. Jorge; 20,000 habitantes, entrando 5,000 pretos. Em geral são penhascos ou bancos de areia; mas algumas têem uma vegetação luxuriantes. O clima é sadio e agradavel, mas extremamente quente. As trovoadas são frequentes e violentas. Foram descobertas por D. João Bermudes, hespanhol, em 1522; o inglez George Somers naufragou nestas ilhas em 1609, e ali se estabeleceu. Formam um governo da America ingleza, e são estação maritima e commercial muito importante para a Gran-Bretanha.

Bermudiana, *s. f.* (bot.) planta das Bermudas. V. *Siryrinchio.*

Bermudo I, (hist.) rei de Leão e das Austrias (de 788 a 791); foi elevado ao throno em detrimento de Affonso II, filho de Froilas; mas passados tres annos restituiu a corôa a este principe.

Bermudo II, (hist.) rei de Leão e das Asturias (de 982 a 999). A principio não póde resistir aos arabes, que invadiram os seus estados commandados por Almançor; mas tendo reunido as suas tropas ás dos reis de Navarra e Castella, repelliu o conquistador, e contribuiu poderosamente para a victoria de Calatanazor, em 998.

Bermudo III, (hist.) reinou de 1027 a 1037. Teve que combater com Sancho-o-Grande, rei de Navarra, que o despojou de parte dos seus estados. Querendo reconquistá-los por morte deste principe, morreu n'uma batalha. Com elle acabou a dynastia dos reis de Leão, e os seus estados reuniram-se aos de Castella.

Bernacho, *s. f.* (Fr. *bernaele*) ave aquatica, congenere do pato. Tem a plumagem matizada de negro e branco; as pernas compridas, o bico negro, comprido e dentado. Habita ordinariamente sobre os rochedos mais aridos dos paizes septentrionaes, d'onde desce para as costas de França, no rigor do inverno, e nutre-se de insectos, de raizes ou de pequenos fructos. A carne é excellente iguaria:—, mariseo cuja concha é composta de cinco peças.

Bernadotte (J. B.), (hist.) general francez, e depois rei da Suecia com o nome de Carlos João ou Carlos XIV, nascido em Pau em 1764, fallecido em 1844; era filho de um advogado. Alistou-se como simples soldado na idade de 17 annos; o seu valor e a sua actividade lhe valeram um rapido adiantamento nas guerras da revolução. Sendo em 1797 encarregado de conduzir á Italia 20,000 homens do exercito de Sambre-e-Meuse para Bonaparte, Bernadotte rivalisou de ardor com o joven general, e auxiliou-o com todo o empenho, apezar de ter ao principio sympathisado pouco com elle, por suspeitar seus projectos ambiciosos. Mandado á Austria como embaixador, em 1798, experimentou grandes difficuldades nesta missão: excitou um motim por ter arvorado a bandeira tricolor, e saiu de Vianna porque lhe negavam reparação. Elevado ao ministerio da guerra pela influencia de Barras, em 18 de Junho de 1799, reorganisou em dois mezes as repartições militares que estavam em lastimoso estado. Depois da revolução de 18 *brumario*, para a qual se recusára concorrer, foi enviado pelos consules á Vendéa para combater as novas tentativas de insurrcição (1800); soube impedir o desembarque dos inglezes em Quiberon, e restabeleceu o socego no paiz. Em 1804 recebeu de Napoleão a nomeação de marechal e de governador do Hanovre. Em 1805 restabeleceu em Munich o eleitor da Baviera, alliado da França, conquistou o paiz de Salzburgo, decidiu a victoria de Austerlitz, e recebeu em recompensa o principado de Ponte-Corvo; Em 1806 bateu os prussianos em frente de Halle, de que se apoderou, e em Lubeck, onde aprisionou Blucher. Nomeado governador das cidades anseaticas, o encarregado de operar contra a Suecia, consentiu lealmente em suspender as hostilidades assim que soubo que uma revolução tinha desthronado Gustavo IV, inimigo da França (13 de Março de 1808); isto lhe grangeou a estima e affeição dos suecos, mas excitou o descontentamento de Napoleão. Em 1809 contribuiu poderosamente para a victoria de Wagram, mas retirou-se depois da batalha, descontente, porque o imperador, nos boletins, não fizera justiça ás suas tropas. Eleito em 21 de Agosto de 1810 principe real da Suecia, e adoptado pelo rei Carlos XIII, Bernadotte partiu com o assentimento de Napoleão; con-

sentiu primeiramente em auxiliar a politica do imperador, accedendo ao bloqueio continental; mas como em principios de 1812 as tropas francezes invadissem o territorio sueco, a Suecia alliou-se com a Russia; o no anno seguinte entrou na coalisão contra a França. Nomeado generalissimo do exercito do norte, o principe real desembarcou em Stralsund com 30,000 suecos, venceu Oudinot em Gross-Beeren, Ney em Dennewitz, e teve parte decisiva na funesta batalha de Leipsick; todavia não penetrou de mão armada no territorio francez, e tentou mesmo, mas inutilmente, resolver Napoleão á paz, e desviar os alliados de passarem o Rheno. Apenas regressado á Suecia, onde foi recebido com enthusiasmo, marchou sobre a Noruega, cuja posse lhe havia sido assegurada pelos alliados, e tomou-a em quinze dias. Reconhecido rei por morte de Carlos XIII, em 1818, Carlos João só tratou de promover a prosperidade dos seus estados. Tratou da união dos suecos e dos norueguezes, deixando a cada povo a sua constituição propria, desenvolveu a instrucção publica, a agricultura e o commercio, e reuniu por meio de um canal o Oceano com o Baltico (1822). E' seguramente um dos melhores reis que tem havido na Suecia. Bernadotte tinha casado com Eugenia Clary, filha de um negociante de Marselha, e irmã da mulher de José Bonaparte; e só deixou um filho, o principe Oscar, nascido em 1799, que lhe succedeu no throno.

Bernaldia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho da Certã.

Bernard-Castle, (geogr.) villa da Inglaterra, no condado de Durham, sobre o Tees, cinco leguas ao S. do Durhum; 3,600 habitantes.

Bernardes (Diogo), (hist.) distinto poeta portuguez, nascido em 1540, fallecido em 1596; ennobreceu o genero pastoril, e foi o unico poeta do seu tempo que se mostrou, se não affeiçoado de coração a Camões, pelo menos ume vez sequer pregoeiro dos seus sublimes talentos, que tanta inveja causaram aos seus contemporaneos, dos quaes nem um só, á excepção de Bernandes, se dignou nomeá-lo. Em todas as suas poesias celebrou o rio *Lima*, sob cujo nome publicou um livro que contém 20 eglogas e 33 cartas. O seu estylo é monotono e pouco elevado; mas a melodia e suavidade de seus versos lhe asseguram um logar distincto entre os classicos portuguezes.

Bernardice, *s. f.* (fig: famil.) asneira, tolice, parvoice.

Bernardim Ribeiro, (hist.) poeta portuguez; floresceu no reinado de D. Mannel-o-Venturoso. E' autor da novella intitulada *Menina e Moça*, na qual engenhosamente pinta os costumes da côrte daquelle monarcha, e allegoricamente a sua infeliz paixão pela infanta D. Brites ou Beatriz. As magoas de um amante apaixonado são o eterno thema de suas composições, e o seu estylo, aliás sonoro e expressivo, é frequentemente semeado de *conceitos* ou antitheses repetidos com affectação; é comtudo original na sua simplicidade; o que lhe falta de sublime e culto sobeja-lhe em brandura, e n'uma ingenua ternura que faz suspirar de saudade, mas dessa saudade que o devorou, e cujos suaves tormentos tão longo padeceu, o tão singelamente pintou.

Bernardin de Saint-Pierre, (hist.) V. *Saint-Pierre.*

Bernardino (S.), (hist.) de uma das mais illustres familias de Sienna; nasceu em 1380, morreu em 1444. Dedicou-se ao cuidado dos enfermos, e mostrou admiravel zelo no tempo da peste em Sienna, em 1400. Tomou o habito franciscano, e veiu a ser vigário geral desta ordem, que reformou. Recusou muitos bispados pela sua muita humildade. Escreveu algumas obras asceticas, que foram impressas em Veneza em 1591 e em Paris em 1606, cinco volumes. E' celebrado a 20 de Maio.

Bernardo, a, *adj.* e *s.* religioso ou religiosa da ordem de S. Bernardo.

Bernardo, (hist.) rei da Italia, filho de Pepino e neto de Carlos-Magno; subiu ao throno em 812 por morte de seu pae. Depois da morte de Carlos-Magno teve desavenças com o seu tio Luiz-o-Clemente, e quiz disputar o imperio a Lothario, seu primo, associado com Luiz; mas foi desbaratado o feito prisioneiro em 818. Luiz teve a barbaridade de lho mandar arrancar os olhos, de cujo supplicio morreu.

Bernardo, (hist.) duque de Septimania, investido neste ducado em 820 por Luiz-o-Clemente, e gozou de tanto favor na côrte desto principe, que o accusaram de adulterio com a imperatriz Judith. Luiz despojou-o do seu ducado em 642; mas restituiu-lh'o no anno seguinte, pelo haver soccorrido contra seus filhos rebellados. Depois, tendo favorecido a rebellião de Pepino d'Aquitania, foi mandado executar por Carlos-o-Calvo, como criminoso de lesa-magestade, em 844.

Bernardo (S.) de Menthon, fundador do convento do monte S. Bernardo; nasceu em 923, no castello de Menthon, na Saboya, morreu em 1008; foi arcediago d'Aosta, o empregou a sua longa vida em reformar a religião e soccorrer a humanidade. Conhecedor dos perigos que ha na passagem dos Alpes, mandou construir em 982, no cume dos dois montes que conservam o seu nome, dois hospicios destinados a dar asylo aos viajantes, o procurar os que se houvessem desorientado no caminho ou submergido no gelo. Estes hospicios são habitados por frades da ordem de Santo Agostinho, auxiliados nas suas piedosas funcções por cães ensinados para esse fim. A igreja celebra a sua festividade a 15 de Junho.

Bernardo (S.), fundador da ordem dos Bernardos, nasceu em 1091, e morreu em 1153; entrou na ordem de Cister, que reformou, cujos religiosos tomaram o nome de Bernardos; foi o primeiro abbade de Claraval. Alcançou tal reputação de piedade e eloquencia, que attrahiu a si numerosos noviços que vieram a ser homens eminentes, e os bispos, os reis e papas o tomaram por arbitro em suas contendas. Quando Innocencio II e Anacleto disputaram entre si a tiara, appellou-se para a sua decisão. Em 1145 foi encarregado de prégar uma cruzada, e de tal modo o fez, que o rei Luiz-o-Moço e o imperador Conrado III tomaram a Cruz. Combateu os erros de Abelard, de Pedro de Bruys, de Arnaldo de Brescia, de Gilberto e do frade Raoul, que queria se désse a morte a todos os judeus. S. Bernardo fundou 72 mosteiros. As suas obras, escritas em latim, têem sido reimpressas muitas vezes. Quasi todas estão traduzidas em francez. A igreja celebra a sua festividade a 20 de Agosto.

Bernardos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria: —, outra na mesma provincia, districto de Lisboa, concelho de Cintra: —, outra na mesma provincia, districto de Leiria, concelho de Alvaiazere.

Bernaria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães, freguezia de S. Pedro de Azurei.

Bernaville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Somme, quasi tres leguas ao SO. de Doulens; 1,000 habitantes.

Bernburgo, (geogr.) capital do ducado d'Anhalto-Bernburgo, sobre o Saale, quasi seis leguas ao O. de Dessau; 4,900 habitantes. Tem um castello forte, edificado sobre um rochedo elevado.

Bernecastel, (*Tabernarum Castellum*), (geogr.) cidade da Prussia, cinco leguas ao NO. de Treves; 1,600 habitantes.

Berne, (*Berna*, chamada *Arctopolis*, quer dizer *cidade do urso*, porque a bandeira dos bernenses tinha um urso pintado; em allm. *bær*. V. *Suissa*); (geogr.) capital do cantão de Berne, e na idade média uma das tres capitaes da Suissa, sobre o Aar; 20,500 habitantes. Tem uma academia, uma bella cathedral, arsenal, etc. Uma rica bibliotheca, um gabinete de medalhas, museus, etc. E' bastante industrial. Foi fundada ou reedificada pelo duque Bertholdo V, de Zœhringen, em 1191. Foi inutilmente cercada pelo imperador Rodolpho de Hapsburgo em 1288; pertence á confederação helvetica desde 1353. Berne foi a unica capital do toda a Suissa desde 1799 até 1803.

Berne, (geogr.) um dos cantões da Suissa, e o maior de todos; tem 25 leguas de comprimento e 17 de largura, com 350,000 habitantes, sendo 40,000 catholicos. Montanhoso pelo S., sólo variado e fertil em muitos logares. O governo é exercido por dous magistrados (avoyers) o dous concelhos, um do 29 membros, e outro de 299; um concelho secreto

véla pela policia e segurança exterior do Estado. O cantão do Berne alterna com os de Zurich e Lucerno na presidencia de toda a confederação. Antes de 1798 não tinha os limites que hoje tem, porque possuia de mais os actuaes cantões de Argovia o Vaud; e de menos, tudo o que hoje tem o antigo bispado de Bâle.

Bérneo ou **Berne,** *s. m.* (commerc.) panno fino de côr escarlate: — (ant.) capa de panno grosseiro; coberta de cama de panno berneo grosseiro.

Bernicia, (hist.) divisão antiga da Inglaterra, situada ao N. da muralha de Severo, na parte depois chamada Northumberland, e prolongava-se até á foz do Tweed. Junta com a Deria formava um dos sete reinos da heptarchia saxonia. V. *Heptarchia.*

Bernik, (geogr.) cidade da Africa. V. *Bengary.*

Bernina, (geogr.) monte na Suissa, oito leguas ao SE. de Coire, nos Alpes rheticos.

Bernini (J. Lourenço, cognominado pelos francezes *Chevalier Bernin*); (hist.) artista celebre, que nasceu em Napoles em 1598, e morreu em 1680 com 82 annos, e distinguiu-se como pintor, escultor e architecto; e alguns lhe chamaram o *Segundo Miguel Angelo*. Mereceu em Roma, pelo seu talento, o favor dos pontifices Paulo V, Gregorio XV, que o fez cavalleiro, e Urbano VIII, que o enriqueceu. Carlos I, de Inglaterra, mandou-lhe fazer a sua estatua; Luiz XIV chamou-o á França para o ouvir sobre a restauração do Louvre. Incumbido do embellezamento da basilica de S. Pedro em Roma, executou o altar e o pulpito, que hoje se admiram neste monumento, assim como a praça circular que precede o templo. Censura-se a Bernini o seu estylo amaneirado, que seus contemporaneos exageraram.

Béroe, (geogr.) nome commum a muitas cidades antigas da Thracia, Macedonia, Syria, etc. V. *Berea.*

Beroes, *s. f. pl.* (h. n.) vermes marinhos da classe dos radiados, cujos caracteres são: corpo livre, gelatinoso, oval ou globuloso, guarnecido exteriormente de nervuras longitudinaes, celheadas, e uma abertura redonda na base, que lhe serve de boca. Não se póde tocar nestes vermes sem os ferir. Elles nadam, mediante um movimento de rotação que imprimem ao corpo, por meio de celhas que o guarnecem.

Beronenses, *s. m. pl.* (geogr.) os habitantes de Béroe.

Berosiano, a, *adj.* pertencente a Beroso, autor chaldeu mui antigo.

Beroso, (hist.) historiador chaldeu; nasceu em Babylonia, e foi sacerdote de Belo. Viveu no tempo de Alexandre ou de Ptolomeu Philadelpho. Escreveu uma *Historia da Chaldéa*, de que Joseph citou alguns fragmentos, o a qual começava do principio do mundo e fallava de um diluvio universal. Distinguiu-se tambem na astronomia, e inventou uma nova especie de relogio solar. Visitou a Grecia, e de tal modo foi admirado pelos athenienses, que lhe erigiram uma estatua. Alguns eruditos fazem dois sabios distinctos do astronomo e do historiador. Fabricio reuniu, no XIV vol. da *Bibliotheca grega* os fragmentos de Beroso. Richter publicou á parte, Leipsick 1825, o que se conhece de Beroso com uma noticia sobre a sua vida. Annio de Viterbo publicou em 1498 uma historia em cinco livros com o nome de Beroso; mas conheceu-se logo que esta obra era apocrypha.

Bérra, *s. f.* (ant.) o cio dos veados. Diz-se familiarmente de uma mulher que *anda na berra* quando todos a requestam, lho fazem a côrte, e a seguem como os touros ás vaccas. *Andar na —*, ter grande voga.

Berrado, a, *p. p.* de berrar, e *adj.* que berreu.

Berrar, *v. n.* (voz imitativa do grito dos animaes que estão com o cio, e des. inf. *ar*) dar berros; (fig.) o vento quando sopra forte. Diz-se dos animaos e dos homens quando gritam berrando. *Berrarem as tripas a alguem,* (loc. plob.) diz-se de alguem que tem fome, e por isso lhe roncam as tripas.

Berre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Bouches-du-Rhône, cinco leguas ao SO. d'Aix, sobre o lago de Berre; 1,928 habitantes.

Berre (lago de), (geogr.) pequeno lago do Mediterraneo, em França, que fórma muitas enseadas; a de Saint-Chamas ao N.; a de Vaine, de Marcignane e do Bolmen, a E.; e a de Charente ao O.

Berrêdo, (geogr.) duas aldeias do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães: —, outra na dita provincia, perto da Povoa de Lanhoso: —, outra na dita provincia, districto de Braga, concelho de Barcelles.

Berrêdo, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da quinta do Berredo, na provincia do Minho. O primeiro que com elle se acha é D. Maria de Berredo, casada com Ruy Vasques Pereira, por cujo motivo se uniram os appellidos Pereira de Borredo.

Berregar, *v. n.* (frequentativo de *berrar*); (ant.) berrar a miudo.

Berregas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Minho, districto de Braga, concelho de Celorico de Basto.

Berreiro, *s. m.* berros amiudados; choro violento de criança.

Bérro, *s. m.* (som imitativo da vez ferte do touro, do bode, do cabrito, veado, etc., mugido, a voz do gado vaceum; (poet., p. us.) bramido, ronco, estronde do trovão, do mar, do vento; explosão de voz mui forte e aspera dos animaes e do homem quando berra, ou da criança quando chera enfadada.

Berry ou **Berri,** (geogr.) uma das antigas provincias do França, quasi no centro; correspondia a maior parte do paiz dos Bituriges Cubi, cujos limites eram ao N. o Orleannais, ao S. a Mancha, ao O. a Touraine, ao E. o Nivernais: a sua capital era Bourges; divide-se em Alto e Baixo Berri. O Berri actualmente fórma os departamentos do Indre e do Cher, o algumas fracções dos de Loire e Cher-e-Creuse. E' muito fertil; produz vinhos, cereaes, canhamo, linho; carneiros afamados; ferro, oere, etc. O Berri foi possuido peles romanos, depois da conquista do Cesar até ao anno de 475, em que foi invadido por Eurico, rei dos visigodos. Clovis apoderou-se desta provincia em 507, e reuniu-a ao imperio dos francos: foi então governada por condes, que depois se tornaram independentes. No anno de 1100 Arpin vendeu o seu condado a Filippe I, rei de França, e ficou o Berri desde então annexo á corôa, como apanagio dos principes da real familia. Mas em 1601 foi definitivamente annexado á corôa, e o titulo de duque de Berri ficou sendo meramente nominal; o ultimo principe que o usou foi Fernando, filho de Carlos X.

Berry (João de França, duque de), (hist.) terceiro filho de João-o-Bom; nasceu em 1340, morreu em 1416. Assistiu á desastrosa batalha de Poitiers, onde seu pae foi feito prisioneiro. Por morte de seu irmão Carlos V foi um dos tres tutores nomeados ao joven rei Carlos VI, e só se distinguiu pela sua avareza e cobiça. As dissenções destes tres tutores fizeram a desgraça da França durante a demencia de Carlos VI. O duque de Berri, porém, foi o que teve menor parte no poder, contentando-se com o governo do Languedoc, onde exerceu toda a qualidade de extorsões.

Berry (Carlos, duque de), (hist.) neto de Luiz XIV, e terceiro filho de Luiz, grão-delphim; nasceu em 1636. Apenas é conhecido por haver casado com a filha do duque de Orleans, celebre pelos seus desregramentos. Falleceu de 28 annos em 1714.

Berry (C. Fernando, duque do), (hist.) segundo filho do conde d'Artois (Carlos X), nasceu em 1778, emigrou com a sua familia, e esteve no exército de Condé; regressou á França com seu pae em 1814, e casou em 1816 com a princeza Carolina, da casa de Napoles. Este principe foi assassinado a 13 de Fevereiro de 1820, sahindo da opera, pelo fanatico Louvel, que queria extinguir a raça dos Bourbons. Ao expirar teve a generosidade de pedir o perdão do seu assassino. Deixou uma filha e um filho posthumo, o duque de Bordéus, que nasceu a 29 de Setembro de 1820.

Bersabé, (geogr.) cidade da Judéa.

Bersábora, (geogr.) cidade importante da Persia, perto do rio Real.

Bertat, (geogr.) estado da Africa, limitrophe do Seunaar, no paiz do Bahr-el-Abiad. E' um territorio vasto e montanhoso, coberto de florestas habitadas por pretos, de mistura com algumas tribus arabes.

Bertel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Feira.

Bertelhe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da cidade do Vizeu.

Bertelo, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, termo de Guimarães.

Bertha (Santa), (hist.) abbadessa de Blangy, em Artois, parenta do rei de Kent; morreu em 725; é celebrada a 4 de Julho.

Bertha, (hist.) chamada de *pé grande* por ter um pé maior do que outro; filha de um conde de Laon; casou com Pepino-o-Baixo, rei de França, e foi mãe de Carlos-Magno. Morreu em Choisy em 783.

Bertha, (hist.) filha de Lothario, era formosa e dotada de muito talento e coragem; casou a primeira vez com Theobaldo, conde d'Arles, e depois com Adalberto, marquez de Toscana. Por sua ambição e intrigas envolveu seu marido em muitas guerras. Morreu em 925.

Bertincourt, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Pas-de-Calais; 1,300 habitantes.

Bertinoro, (geogr.) cidade dos estados pontificios, pouco mais de duas leguas ao SE. de Forli. Bispado; 3,000 habitantes. Produz vinhos afamados.

Bertioga, (geogr.) freguezia do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, seis leguas a OSO. da cidade de Barbacena: —, nome do canal que separa a ilha de Santo Amaro (antigamente Guahyba) da terra firme da provincia de S. Paulo, no Brazil.

Bertoeja. V. *Brotoeja.*

Berwick, (geogr.) condado da Escocia, com onze leguas de comprimento e seis e meia de largura; 34,780 habitantes. A sua capital é Greenlaw. E' banhado por tres rios, o Tweed, o Leader e o Eye. Este condado corresponde em parte á antiga provincia romana chamada *Valentia.*

Berwick, (geogr.) antigamente *Tucsis,* cidade de Inglaterra, dezeseis leguas e meia ao SE. de Edimburgo, na foz do Tweed; 9,000 habitantes. Tem uma bella ponte de seis arcos; é cidade grande e bem edificada. Depois de muitas vezes sitiada, foi cedida á Inglaterra em 1502: —, cidade da Escocia, a duas leguas e meia ao NE. de Haddington, e dez leguas ao NO. da antecedente Berwick; 1,800 habitantes.

Berwick (Jacques Fitz James, duque de); (hist.) marechal de França, filho natural do duque de York (depois Jacques II); nasceu em 1670; militou na Hungria. Depois da revolução de 1688 tomou parte activa em todas as tentativas que se fizeram para tornar a collocar seu pae no throno; mas havendo perdido toda a esperança, naturalisou-se francez, e desenvolveu nas campanhas daquelle tempo grande pericia militar. Feito marechal de França em 1706, ganhou aos hespanhóes a batalha de Ahuanza, que deu a posse do reino de Valencia a Filippe V, e tomou Barcelona. Em 1733 tomou o commando do exercito do Rheno, e pôz cêrco a Philipsburgo, onde foi morto por uma bala de artilheria. Seu neto, duque de Fitz James, publicou as *Verdadeiras Memorias do marechal Berwick.*

Beryllis, *s. f.* (antiguid.) arte de adivinhar por meio de espelhos.

Beryllo, *s. m.* (Lat. *beryllus,* do gr. *bêyrllos,* de *phrêô,* emittir, lançar, e *lykê,* luz. Em egyp. *ielel,* brilho, esplendor, espelho) pedra preciosa conhecida ha muito tempo. E' a esmeralda agua-marinha, ou a esmeralda verde azulada de Hauy. V. *Agua-marinha.*

Beryto, (*Berytus,* hoje *Bairuto*), (geogr.) cidade da Phonicia, na costa do S. de Sidon. Colonisada por Augusto, tomou o nome de *Julia Felix.* A contar do seculo III, teve uma escola de direito famosa em todo o imperio, destruida pela invasão arabe em 634. Foi patria do historiador Sanchoniathon. V. *Bairuto.*

Besa ou **Antone,** (geogr.) cidade do Egypto. V. *Antinoe.*

Besadeanos, (geogr.) povos além do Ganges.

Besançon, (*Vesontio*), (geogr.) capital do departamento do Doubs, em França, 72 leguas ao SE. de Paris; 29,718 habitantes. Séde de um arcebispado. Tem relação, tribunal do primeira instancia e de commercio, academia, collegio e escola de artilheria. E' praça forte, com cidadella, e cabeça da 6ª divisão militar. Tem uma ponte sobre o rio Doubs, uma bella cathedral gothica, uma rica bibliotheca, um museu de antiguidades e muitas sociedades litterarias. E' industrial e de muito commercio com a Suissa, Alsacia e Meio-Dia da França. Esta cidade foi metropole da Grande Sequaneza no tempo do imperio romano. Foi devastada em 456 pelos burgundes, e em 937 pelos hungaros. Tomada por Luiz XIV em 1688, ficou pertencendo á França desde 1674. Patria de differentes litteratos, entre outros Carlos Nodier e Victor Hugo. O seu districto tem 209 communas ou concelhos, e 99,025 habitantes.

Besantado, a, *adj.* (braz.) *escudo* —, coberto de besantes.

Besante, *s. m.* (de *Bysantium,* nome antigo de Constantinopla) moeda antiga de ouro e de prata: — (braz.) arruella, peça redonda nos quarteis do escudo.

Besbêlho, *s. m.* (origem incerta); (chul.) o trazeiro, o anus.

Besbelhoteiro. V. *Bisbilhoteiro.*

Beseeliat ou **Bethsétta,** (geogr.) cidade real onde Gedeon perseguiu os madianitas: —, cidade da tribu de Manassés, áquem do Jordão.

Besétha, (geogr.) um dos montes de Jerusalem, ao norte do templo.

Besimen, *s. m.* (bot.) Necker dá este nome aos corpusculos reproductores das plantas agamas: *Lamouroux* julga que se não deve applicar as fructificações das plantas marinhas, que, segundo elle, contêem verdadeiras sementes, a que dá o nome de *seminulas* por causa da sua pequenez.

Besistan, *s. m.* nome que se dá, nos estados do grão-senhor, aos sitios onde os mercadores têem as suas lojas.

Besoartico. V. *Bezoardico.*

Besoiro, *s. m.* (do rad. *bes,* som imitativo da voz de animaes, e *uro,* tambem imitativo de *susurro, estridor.* Em latim *scarabæus stridulus,* escravelho estridente) insecto coleóptero, denominado pelos naturalistas *Lucanus servus.* Tem a côr negra, os élytros menos escuros que o resto do corpo; as mandibulas prolongadas, unidenteadas, com duas forquilhas na sua extremidade. A femea deste insecto é muito menor que o macho; tem as mandibulas curtas, a cabeça mais pequena e o thoracete mais arredondado.

Besoreke, *s. m.* pequena moeda de estanho que corre em Ormuz.

Besouro. V. *Besoiro.*

Bespa, *s. f.* (corrupção de *vespa,* lat., de *vescor, vesci,* viver de, nutrir de, o *apis,* abelha; porque dizem que as bespas comem as abelhas) inseeto hymenóptero do tamanho da abelha, cujos caracteres são: antennas negras, filiformes, mandibulas amarellas, thoracete negro salpicado de amarello; olhos reniformes, corpo glabro. Distinguem-se muitas especies.

Bespão, *s. m. augm.* bespa grande.

Bespeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Bespeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna.

Bespinha, *s. f. dim.* de bespa. *Responder coma a* —, (loc. famil.) responder em ar muito irado, abespinhadamente.

Béspora. V. *Vespera.*

Bessarábia, (geogr.) provincia fronteira da Russia européa, cujos limites são; a Podolia ao N.; a provincia de Kherson ao E.; o mar ao S.; e ao O. o rio Pruth, que a separa da Moldavia; tem mais de oitenta leguas de comprido, e cerca de 33 de largo; 600,000 habitantes. A sua capital é Kichinev ou Kischenau (bispado grego). E' banhada pelos rios Danubio, Pruth, Dniester e Kagaluik. E' territorio fertil em cereaes e pasto. A Bessarabia n'outro tempo fez parte da Dacia Trajana: entrou successivamente nos imperios dos godos, hunos, avaros e perchenegas, e afinal fez parte da Moldavia. Foi conquistada pelos turcos em 1484, e cedida á Russia pelo tratado de Bukarest, em 1812.

Besse, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Puy-de-Dôme, cinco leguas ao O. de Issoire; 1,900 habitantes: —, outra no departamento do Var, pouco mais de duas leguas ao SE. de Brignolles; 1,550 habitantes.

Bessin, (*Bajocasses*), (geogr.) pequeno paiz da antiga

Normandia, parto da Baixa-Normandia entre o mar, os campos de Caen, o Bocage e o Cotentin. Hoje faz parte dos departamentos dos Calvados e da Mancha, em França.

Besso, (hist.) governador da Bactriana; trahiu Dario III, o assassinou-o na batalha de Arbelles, tomando o titulo de rei da Bactriana. Alexandre perseguiu-o e aprisionou-o, entregando-o a um irmão de Dario, que o mandou matar após cruelissimos tormentos.

Bessos, (*Bessi*), (geogr.) povo da Thracia ao SO.; vivia nos montes Rhodopes, ao O. de Strymon. Era povo feroz, selvagem e salteador. Chamava-se Bessica o seu territorio, cuja capital era Bessapara.

Bésta, *s. f.* (Lat. *bestia*, de *vescor*, *vesci*, comer, ou do *pastus*, *a*, *um*, p. p. de *paseo*, *ere*, pastar) animal bruto, irracional, quadrupede domestico; (fig.) grosseiro, ignorante, estupido, sandeu; pessoa sem juizo, tolo, insensato. *Fazer-se* —, affectar de tolo, fingir-se desentendido: —*s muares*, machos, mulas: —*s de roda*, que fazem andar a roda de moinho ou engenho: —, nome de um jogo de cartas. *Grão-Besta*. V. *Alce*: —, *adj. dos 2 g. v. g.*, esto homem é muito —, tolo.

Syn. comp. *Besta*, *estupido*, *idiota*. São termos injuriosos, pelos quaes se demonstra a falta de entendimento, mas cada um delles com sua particularidade.

Diz-se que um homem é uma *besta* para significar que não tem intelligencia, penetração nem discernimento; que é *idiota*, para indicar que é incapaz de combinar as idéas que lhe excitam seus sentidos; e que é *estupido*, para manifestar que carece de todo o sentimento. O homem besta nada comprehende; o *idiota* nada concebe; ao *estupido* nada o commove.

Bésta, *s. f.* (contracção de *ballista* ou *balista*, machina de arremessar, derivado do gr. *ballô*, arremessar) arma antiga de guerra, composta de arco e corda, que servia para atirar settas e pelouros. As béstas ou eram de *torno*, que faziam tiros mais distantes, ou de *garrucha*, que se armavam; ou de *polé e roldana*, e estas eram as mais ordinarias: — *de bodoque*, era um arco com duas cordas parallelas, e no meio dellas uma rede onde se segurava com os dedos o *bodoque* ou *pelouro* de barro para se atirar. *Fechadura da* —, especie de cadeado, embude.

Bestança ou **Bastança**, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia da Beira; nasce no sitio chamado Outeiro das Donas, e desagua no Douro.

Bestares, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, districto e termo da cidade do Porto.

Bestarrão, *s. m.* (chul.) *augm.* de besta; estolido, estupido.

Bésteiro, *s. m.* (*bésta*, e des. *eiro*) soldado da antiga milicia que atirava com bésta: — *de conto*, do numero que cada cidade, villa, logar ou couto era obrigado a ter, os quaes usavam de bésta de *polé* ou *fôlgo*, como gente ordinaria ou de menos posses: —*s de cavallo*, —*s d'el-rei*, —*s da camara d'el-rei*, eram homens de armas e mais considerados: — *do monte*, caçador: — *de fraldilha*, caçador. Os bésteiros foram extinctos por el-rei D. Manuel, em 1498, quando na Europa se ordenou a tropa e armas pelas ordenanças franceza, suissa e italiana: — *de lã*, official que abria a lã pondo-a na corda do um arco e fazendo vibrar a corda: — (h. n.) certo insecto com azas: —, official que fazia béstas. *Herva de* —, o hellcboro.

Besteiros, (geogr.) ha varias aldeias desse nomo nas diversas provincias de Portugal, sendo a mais importante na Beira, districto de Vizeu, do cuja cidade dista tres leguas, e nove da de Aveiro. Foi antigamente cabeça de concelho.

Besteiros, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira. V. *Caramulo*.

Bésteria, *s. f.* (*bésteiro*, o des. *ia*); (ant.) companhia de bésteiros; exercicio de atirar, de servir na guerra com béstas.

Besteva, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, concelho do Areo do Val-de-Vez.

Bestial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *béstia*, e des. adj. *al*) cousa pertencente a besta; (fig.) estupido, grosseiro, erroneo.

Bestialidade, *s. f.* irracionalidade semelhante á das bestas; dito ou acção estupida, tolico, parvoice; peccado nefando commettido com besta ou animal irracional; (fig.) brutalidade, parvoice, asneira, bestidade, ignorancia grosseira. Lucena dá o nome de *bestialidade* ao cuidado que os baneanes dedicavam aos animaes doentes, por contraposição á *humanidade*.

Bestialissimamente, *adj. sup.* de bestialmente, com summa bestialidade.

Bestialissimo, a, *adj. sup.* de bestial; brutissimo, de crassa ignorancia.

Bestialmente, *adv.* á maneira das bestas, estolidamente, ferinamente, brutalmente.

Bestião, *s. m.* (Lat. *bestia*, besta, animal, e de *niteo*, apparecer, mostrar, brilhar) *pl. bestiães*, lavores relevados, talhados, esculpidos, de animaes, ou bruteseos, em pedra, ouro, prata ou outros metaes.

Bestiário, *s. m.* (Lat. *bestiarius*); (antiguid.) gladiador destinado a pelejar contra as féras no circo de Roma: —*s*, os que as guardavam.

Bestidade, *s. f.* (famil.) acção brutal, dito de estupido; ignorancia crassissima; asnidade.

Bestilha, *s. f.* instrumento pequeno de que usam os alveitares para sangrar.

Bestinha, *s. f. dim.* de besta, besta pequena; animalejo; diz-se geralmente de pessoa moça ou insignificante e mui tola, estupida, ignorante.

Bestióla, *s. f.* besta pequena, animalejo; (fig.) tolo estulto.

Bestunto, *s. m.* (talvez seja corrupção de *instincto*); (chul.) juizo curto, apagado; (ant.) entendimento.

Besuntado, a, *p. p.* de besuntar, e *adj.* que se besuntou; *v. g.*, a fechadura — de azeite.

Besuntar, *v. a.* (de *untar*, com o pref. *bes*, que nas linguas germanicas significa contiguo, proximo; *bey*, allem.; *be* ou *by*, ingl.; em angl. sax. *be*, *bi*, *bith*); (vulg.) untar esfregando.

Besynga, (geogr.) cidade da India antiga, hoje *Pegu*.

Béta, *s. f.* segunda letra do alphabeto grego: — (Fr. ant. *bete*, cast. *veta*, deriv. do lat. *vita*, fita de cingir a cabeça. Vem de *vincio*, *ire*, *ietum*, cingir, atar); (didact.) listra de côr diversa do assento do panno, listra nas pennas das aves ou no pello dos animaes; mancha, risca, malha; veia metallica que corre por baixo da terra nas scissuras das montanhas: — (mar.) cordoalha grossa de navio, que não tem nome particular para designar a fórma ou uso de cada corda ou cabo.

Betado, a, *p. p.* de betar, e *adj.* listrado, que tem listras ou manchas, riscado, que tem riscas de côres diversas do tecido; malhado.

Betalbatim, (geogr.) aldeia dos Estados da India, na provincia de Salsete; 2,194 habitantes.

Betancourt, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de França, tomado da villa de Betancourt, na Normandia, d'onde passou á Hespanha na pessoa de Mossen Joane Betancourt, e por fim a Portugal nas pessoas dos dois irmãos Henrique e Gaspar de Betancourt.

Betanços, (*Flavium Brigantum*); (geogr.) cidade de Hespanha, tres leguas e meia ao SE. da Corunha; 1,600 habitantes.

Betar, *v. a.* (*beta*, e *ar*, des. inf.) listrar o tecido de varias côres; matizar, contrastar, fazer sobresair; quadrar, condizer. *Ex.* « Nos mais altos varões *beta* bem a humildade com a elevação. *Heitor Pinto.* »

Betarraba, *s. f.* (Lat. *beta*, acelga, e *rapa*, raiz do nabo. *Bed* ou *bet*, em celt. vermelho) planta herbacea, classificada por Linneu na pentandria digynia com o nome de *Beta vulgaris rubra*, o pertencente á familia das armoles de Jussieu. A sua raiz, que é a parte principal desta planta, é liza, turbinada, e de uma côr vermelha de sangue: contém um sal adocicado, que é um verdadeiro açucar, e a que se dá o nomo de açucar de beterrava; porém as eannas, a bétula e alguns bordos forneeem em maior abundancia succos saccharinos de mais facil extracção.

Betásios, (geogr.) antigos povos do Brabante.

Betau ou **Betuwe**, (*Batavia*), (geogr.) paiz do reino

da Hollanda, ao SO. da ilha formada pelo Wahal e o Rheno. Deu o nomo aos antigos batavos.

Bétele, *s. m.* (bot.) planta trepadeira sarmentosa da India, classificada por Linneu na decandria trigynia com o nome de *Piper betel*, e pertenconte á familia das ortigas. As folhas desta planta, misturadas com cravo, tabaco, cardamomo, cal viva e fructo do aréca, formam uma composição tonica adstringente, chamada tambem *bétele*, do que se servem os indianos para fortificar o estomago e consolidar as gengivas.

Betêrones, (geogr.) antigos povos da Hespanha.

Betêsga, *s. f.* (famil.) ruazinha estreita, ou becco sem saida; lojazinha ou taverna pequena em sitio retirado.

Bethania, (geogr.) logar da tribu de Benjamim, na Palestina, situado proximo a Jerusalem, ao pé do monte Olivete. Foi em Bethania que se fez o milagre da resurreição de Lazaro.

Bethâraba, (geogr.) logar da Palestina.

Béthel. V. *Bétele.*

Bethél, (geogr.) cidade da tribu de Benjamim, nos confins da tribu de Ephraim, que primeiro se chamou *Sura*. Foi nesta terra que Deus appareceu a Jacob, e lhe prometteu a terra de Chanaan; em memoria de cuja apparição Jacob deu o nome de *Bethel* a este sitio, que quer dizer *residencia de Deus.*

Bethlem, (geogr.) freguezia da provincia de S. Paulo, districto da villa de Jundiahy, no Brazil; tem 1,000 habitantes.

Bethlem, (antigamente *Ephrata*), (geogr.) logar da tribu de Judá, na Judéa, hoje Syria, pouco mais de duas leguas ao S. de Jerusalem; 500 familias. E' logar celebre por ser onde nasceu Jesus-Christo. Ha ali hoje um vasto convento, cercado de altos muros, e uma igreja que encerra o sitio onde teve logar o nascimento do Homem-Deus. Havia na Judéa outra Bethlem, mais de oito leguas ao NO. de Genesareth. Muitas cidades dos Estados-Unidos têem este nome, entre outras uma na Pensylvania, dezeseis leguas ao NO. de Philadelphia.

Bethlemita, *s. dos 2 g.* o natural de Bethlem: —, *s. m. pl.* certa ordem de monges da Nova-Hespanha.

Béthphaga, (geogr.) logar da Judéa.

Bethsabé, (hist.) mulher de Urias, que David lhe raptou; foi mãe de Salomão. V. *Urias.*

Bethsaida, (geogr.) cidade da Galiléa, patria dos tres apostolos, Pedro, André e Filippe.

Bethsames, (geogr.) cidade da Galiléa.

Bethulia (geogr.) cidade da Judéa, na tribu do Simeão, celebre pelo assedio que sustentou contra Holophernes, e que Judith fez levantar no anno de 659 antes de Jesus-Christo. Hoje chama-se *Safet.*

Bethune, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento de Pas-de-Calais, sobre o rio Brette, quasi trinta leguas ao N. de Arras; 6,805 habitantes. Teve senhores feudaes no seculo XI. Ficou definitivamente pertencendo á França pelo tratado de Utrech. Este districto tem 144 communas ou concelhos, e 131,933 habitantes.

Bethura, (geogr.) cidade da Judéa.

Betica, (geogr.) *Bætica*, hoje Andaluzia e o reino de Granada, em Hespanha: era assim chamada por ser cortada pelo *Bætis* (Guadalquivir). Tinha ao N. os *turduli*, ao S. os *bastuli pœni*, a E. os *bastitani*, ao NO. os *bœturiani*, ao SO. *turdetani*. Muitas cidades da Betica eram colonias phenicias e carthaginezas.

Bético, a, *adj.* da Betica; (poet.) da Andaluzia.

Betilho, *s. m.* cabresto com que se aperta a bôca ao boi emquanto debulha, para não comer o trigo.

Betim, (geogr.) povoação do districto de Sabará, na provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Bétis, (geogr.) hoje *Guadalquivir*, rio da Hespanha que passa por Cordova e Sevilha, e desemboca no golfo de Cadiz.

Betis, (hist.) governador de Gaza; defendeu esta cidade com coragem contra Alexandro; mas foi vencido e prisioneiro. O conquistador, irado pela sua resistencia, mandou-o atar a um carro e arrastar á roda da cidade.

Betjuanas, (geogr.) chamados tambem mulitjuanas e sitjuanas, povo da familia cafro que habita os desertos da Africa meridional, entre 19° e 37° de latitude S., na Cafraria interior. O seu paiz foi visitado, pela primeira vez, em 1801, pelos inglezes Trutter e Somerville.

Betónica, *s. f.* (Lat. *betonica*, do *bet*, vermelho em celt.) planta vivace, classificada por Linneu na didynamia gymnospermia com o nomo do *Betonica officinalis*, e pertencente á familia das labiadas de Jussieu. Tem as folhas pecioladas; as flôres em panicula; a corolla purpurina, algumas vezes branca, com o labio superior ascendente e comprimido. A sua raiz é emetica e purgativa, e as folhas se empregam como esternulatorias.

Betral, *s. m.* (de *betre* ou *bétere*, corrupta pronuncia de *bétel* ou *bétele*, e des. *al*) campo, plantio de bétele.

Bettemburgo, (geogr.) cidade do ducado do Luxemburgo, em França, sobre o rio Alzette, pouco mais de duas leguas ao SO. do Luxemburgo.

Betuláceas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas pertencentes á *dielinia* de *Jussieu* e ás *monoehlamideas* de DeCandolle. Offerece os caracteres seguintes: flôres monoicas, dispostas em amentilhos escamosos; nos amentilhos masculinos, cada escama, que é formada pela reunião de muitas outras pequenas escamas, contém duas ou tres flôres núas ou providas de um calix de tres ou quatro lobulos: os amentilhos femininos são sempre situados na parte inferior dos masculinos, e mais pequenos do que elles, são ovaes, alongados e cylindricos, formados de escamas imbricadas, inteiras ou trilobadas, na axilla, das quaes se acham duas ou tres flôres rentes; o ovario destas é lenticular, de duas cellulas, contendo cada uma um ovulo unicamente, inserido na parte superior do partimento; os estigmas, em numero de dois, são filiformes, levemente soldados na sua parte inferior, e mais compridos do que o ovario. As escamas dos amentilhos femininos são caducas, quando persistem tornam-se espessas, e formam uma especie de pinha. Os fructos são lenticulares, membranosos sobre os seus bordos, de uma cellula e um grão por abortamento; elles são indehiscentes. O grão contém um embryão muito desenvolvido, cuja radicula é curta e superior; as cotyledones são largas e arredondadas. As plantas desta familia em geral são arvores de uma grande estatura, de folhas alternas e pecioladas.

Betulia ou **Beculia,** (geogr.) cidade de Hespanha, no territorio tarraconez, ao N., onde Scipião derrotou Magon e Massinissa, no anno 206 antes de Jesus-Christo, victoria que o fez senhor da Hespanha.

Betulina, *s. f.* (chim.) principio branco analogo aos corpos oleosos e cristalisavel, contido na casca do vidoeiro, *Betula Alnus*, e que sem razão era considerado como acido benzoico.

Betulineas, *s. f. pl.* (Lat. *betulinæ*, do *betula*, vidoeiro); (bot.) familia de plantas pertencente á declinia do methodo de Jussieu. Esta familia, que só comprehende os generos *alamo* e *vidoeiro*, differe das salicinias pelo seu ovario de duas cavidades menospermas, seus fructos indehiscentes e seus grãos que carecem da comprida felpa que cobrem os das salicineas. Differe tambem da das myricineas, que têem o seu ovario unilocular.

Bétula, *s. f.* (Lat. de *bet*, vermelho, em celt., côr do succo); (bot.) vidoeiro: — *bastarda.* V. *Carpe.*

Betullo, (geogr.) cidade capital dos betullos, antigos povos da Hespanha.

Betumado, a, *p. p.* de betumar, e *adj.* untado com betume.

Betumar, *v. a.* (*betume*, e *ar*, des, inf.) untar com betume; segurar, fazer pegar por meio de betume.

Betume ou **Bitume,** *s. m.* (Lat. *bitumen*, do gr. *pissa*, pez, e *thymiaó*, oxhalar cheiro) nome dado pelos naturalistas a varias substancias mineraes, combustiveis, molles ou liquidas, solidas e friaveis, que se electrisam pela fricção, como as resinas derretem-se pelo calor, e ardem, qualquer que seja o seu estado, espalhando um fumo espesso e odorifero, sem deixar residuo terreo, como succede com o carvão fossil. Distinguem-se algumas variedades: 1°, a *naphta*, que é liquida e transparente; 2°, o *petroleo*, menos liquido que a naphta; 3°, a *maltha*, que é de uma consistencia viscosa; 4°, o *asphalto*, ou betume da Judéa. Todos os betumes são amargos, estimulantes, o parece que obram sobre o systema nervoso como sedativos. Julga-se

que elles provêem da decomposição das substancias organicas.

Betuminisação, *s. f.* (chim.) expressão usada por alguns autores para indicar a transformação das substancias organicas em materia betuminosa.

Betuminôso, a, *adj.* que contém betume, que participa da sua natureza e propriedades. O succino, o azeviche e carvão de pedra são substancias betuminosas.

Benthen, (geogr.) cidade dos estados da Prussia, na Silesia; quasi trezo leguas ao SE. de Oppeln; 2,450 habitantes. Tem minas de ferro e de zinco: —, outra no mesmo territorio, quatro leguas ao NO. de Glogan; 2,650 habitantes.

Beuzeville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Eure, mais de legua e meia a O. do Pont-Audemer; 2,400 habitantes.

Bevagna, (geogr.) cidade dos estados pontificios, quasi seis leguas ao SE. de Peruza; 3,000 habitantes.

Beveland, (geogr.) ilha da Hollanda, na foz do Escalda; tem quasi tres leguas de comprimento, e pouco mais de uma de largura. Em 1532 foi completamente submergida.

Beveland (Zuyd-), (geogr.) ilha da Hollanda, na foz do Escalda, com oito leguas de comprimento, e quasi tres de largura.

Bevent, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Creuse, cinco leguas ao NO. de Bourganeuf; 1,100 habitantes.

Beveragem. V. *Beberagem.*

Beverley, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o Atlantico, na provincia de Massachussets, proxima a Salem; 4,300 habitantes.

Bewdley (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas de Worcester; 7,000 habitantes; é muito commercial. Tem uma bonita igreja edificada por Henrique VII.

Bex, (geogr.) logar da Suissa, no cantão de Vaud, sobre o rio Aveuçon; 3,700 habitantes. A sua situação é muito pittoresca; muita neve e immensas salinas descobertas em 1551; nove fontes d'agua sulphurea.

Bexiga, *s. f.* (Lat. *vesica*, de *vas*, vaso, e *aqua*, agua) sacco ou reservatorio muscolo-membranoso, susceptivel de dilação e de contracção, situado na região hypogastrica, entre o pubis e o recto, no homem, e entre este osso e a vagina na mulher; destinado a conter a urina, transmittida pelos ureteres, até ser expellida pelo canal da urethra. A bexiga é composta de quatro tunicas, chamadas serosa, muscular, cellulosa o mucosa.

Bexigas, *s. f. pl.* empolas que se erguem sobre a cutis, cheias de um humor acre e corrosivo; é um genero de fleugmasia cutanea, algumas vezes esporadica, epidemica, que se desenvolve pelo contagio, e é sempre precedida de um movimento febril: — *doudas*, as que produzem poucas bolhas o de natureza mui benigna, sem febre ou mui leve: — *negraes*, a variola cujas postulas ennegrecem e gangrenam: — *confluentes*, em que muitas postulas se ajuntam formando uma congerie: — *inoculadas*, produzidas por pús variolose inoculado. *Ter* —, estar doente com bexigas: — *na velhice*, mal que vem em época não esperada, como a variola ou bexigas, que de ordinario atacam as crianças.

Bexigôso, a, *adj.* marcado, picado de bexigas.

Bexigosos, *s. m. pl.* os affectados de bexigas.

Bexiguento, a, *adj.* (p. us.) bexigoso. Tambem se usa como substantivo.

Bey, *s. m.* (em persa e turco *bai* ou *bei*, significa rico, poderoso, senhor; d'aqui veiu talvez a dignidade de *bey* ou *beg*) palavra turca pronunciada pelos nacionaes *beg*, que quer dizer *senhor*, mas applicada particularmente a um commandante ou governador de districto, chamado *sangiagbeghi*, isto é, senhor de bandeira. Todas as provincias turcas são divididas em varios *sangiaks* ou bandeiras; o governador general, a quem os beys obedecem, tem o titulo de *beghiler-beghi*, ou por contracção *beylee bey* (senhor dos senhores), o faz levar diante de si tres caudas de cavallos.

Beyah, (geogr.) rio do Indostão occidental; desce dos montes Himalaya, e desagua no Setledje, depois de um curso de 45 leguas de NE. ao SE.

Beyder, Beydjapur. V. *Bider*, *Bedjapur.*

Beyrout. V. *Bairuto* o *Beryto.*

Bezau, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa.

Bezelga de Baixo, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Bezelga de Cima, (geogr.) duas aldeias de Portugal, no districto de Santarem.

Bezelga do Meio, (geogr.) aldeia de Portugal, no districto de Santarem.

Bezerias, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco.

Bezêrra, *s. f.* a cria feminina do gado vaccum que apenas tem um anno.

Bezérra, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna.

Bezerral, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bezerreira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Bezerreiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo da villa de Montemór-o-Velho.

Bezerril, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Pinhel.

Bezerrinha, *s. f. dim.* de bezerra, bezerra muito nova.

Bezerrinho, *s. m. dim.* de bezerro, bezerro muito novo.

Bezêrro, *s. m.* (Lat. *bos*, boi ou vacca; gr. *boús*, e *horaios*, crescido, na flôr da idade) a cria masculina do gado vaccum emquanto não tem mais de um anno; a pelle do bezerro curtida. *Pé de* —, nome de certa herva.

Bezerros, (geogr.) freguezia do Brazil, na provincia de Pernambuco, comarca do Bonito.

Bezestan, *s. m.* (termo turco) mercado coberto na Turquia.

Béziers, (*Biterræ*, e primitivamente *Besara*); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento de Herault, a doze leguas ao SO. de Montpellier, sobre o rio Orbe; 16,233 habitantes. Tem muralha e torres antigas; um aqueducto, e restos de um amphitheatro romano. Tomada e reduzida a cinzas pelos godos no seculo V; depois por Carlos Martel, que a conquistou aos arabes de Hespanha; e finalmente por Simão de Montfort, na guerra dos albigenses, sendo ali passados 60,000 homens a fio de espada. Este districto tem doze comarcas, 97 communas ou conselhos, e 128,149 habitantes.

Bezoar, *s. m.* (*badzahar*, voz pers. Nome corrupto de *bad*, a pedra, e *zahar*, o veneno, pedra contra o veneno; e não *rainha do veneno*, como traduzin o padre Bento Pereira, que não entendeu bem a significação de *badau bed*); (med.) concreção orbicular ou ovoide que se acha no estomago, na vesicula do fel, no conducto salivar, e principalmente nos intestinos de varios ruminantes. Distinguem-se duas especies de bezoares, *orientaes* e *occidentaes*: os primeiros são os que se encontram na gazella da India, na cabra silvestre, no porco-espinho; os segundos vem do camello, da cabra da America, da vicunha, do castor, etc.

Bezoardico, a, *adj.* e *s. m.* (pharm., ant.) os remedios o preparações em que entrava a pedra *bazar* ou *bezoar*, e participavam das suas suppostas virtudes. Assim os bezoardicos eram antidotos, alexiterios, cordiaes, etc.

Bezorreira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Beira, districto de Vizeu.

Bezout (Estevão), (hist.) mathematico celebre: nasceu em Nemours em 1730, morreu em 1783.

Bhadry-Nath, (geogr.) cidade da India ingleza, mais de vinte leguas ao NE. de Sirinagor. Tem apenas trinta casas; mas é celebre pelo seu templo, onde concorrem annualmente acima de 50,000 peregrinos.

Bhagavad-Giata. V. *Mahabaratta.*

Bhatgong ou **Pharmapatan,** (geogr.) cidade da India septentrional, quasi tres leguas a E. de Katmandu; 25,000 habitantes. E' industrial, e residencia favorita dos brahmanes do Nepal.

Bhavani, (myth.) mulher de Siva ou Mahadeva, na

mythologia indica. E' deusa da vingança, que castiga os maus. Representa-se com dezesseis braços todos armados. Nas suas festas, os devotos lançam-se debaixo das rodas do carro que leva em procissão a imagem colossal, e deixam-se esmagar. A vacca, animal que lhe é consagrado, é a sua imagem symbolica.

Bhavani-Kodal, (geogr.) cidade da India ingleza, dezenove leguas ao NE. de Coimbetur, na confluencia dos rios Bhavani e Kaveri. Tem dois templos famosos, um consagrado a Vichnu, outro a Siva.

Bhegvor, (geogr.) rio do Belutchistan; nasce no Sarauan, banha o Mekran, e lança-se no mar de Oman, tendo corrido cerca de 125 leguas ao S., em cujo curso tem os tres nomes de Bale, Burdu ou Badu e Bhertpur.

Bhertpur, (geogr.) cidade da India ingleza, capital do estado de Bhertpur, dez leguas ao O. de Agrah. Os inglezes cercaram-na infructuosamente na guerra contra os marattes.

Bhertpur (Estado de), (geogr.) antiga provincia de Agrah, na India septentrional; territorio baixo, muitas vezes inundado pelo Bamganga, mas de grande fertilidade. O radjah de Bhertpur é independente.

Bi, prefixo do grande numero de vozes, tirado do lat.; é contracção de *bis*, dobrado, duas vezes, duplicado, que tem dois ou duas; *v. g.*, *bifronte*, *bigamo*, *bipede*, *bifendido*, etc. Parece vir dos dois radicaes egypcios *oúbe* ou *ube*, defronte, contra, da parte opposta, em frente, o *ouai* e *ué*, um. Na antiga lingua persa, *besch* significa dois, e *ove*, em sanscrito *oubhaia*, duas vezes. Diz Raphael Blutean que vem da letra B, por ser a segunda do alphabeto, mas ella não envolve a idéa de duplicar, repetir, porque *b* não é repetição de *a*.

Biacuminado, *adj.* (bot.) Mirbel dá este nome aos pellos de dois ramos oppostos pela sua base, e que parecem, segundo esta disposição, fixados pelo meio, taes são os da *Malpighia ureus*, etc. De Candolle, porém, distingue estes pellos, segundo a sua base é ou não glandulosa: aos primeiros dá o nome de *pili malpighiacei*, taes são os do *Astragatus asper*. Segundo esto botanico, estes ultimos merecem ser chamados *pellos beacuminados*.

Biafra, (geogr.) reino da Nigricia maritima, sobre o golfo de Guiné, ao E. da foz do Cross, e ao N. da do Malimba; limitrophe da costa de Gabon e do estado de Uari. Chama-se golfo de Biafra o fundo do grande golfo de Guiné, entre os cabos Formoso e Lopes.

Biagrasso, (*Albiategrasso*), (geogr.) cidade da Lombardia sobre o rio Ticinella, pouco mais de cinco leguas ao SO. de Milão, onde houve uma batalha entre os imperiaes e francezes, que ficaram vencidos, e perderam pouco depois o cavalleiro Bayard, em 1524.

Biala, (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Galicia, doze leguas ao O. de Myslenice, sobre o rio Biala, affluente do Vistula; 2,800 habitantes. Cidade livre depois de 1789. Biala, que quer dizer *branca*, é nome commum a muitas cidades e rios da Polonia, da Hungria e da Russia.

Bialado, a, *adj.* (didact.) que tem duas alas. O grão, quando é provido de dous appendices membranosos chamados *alas*.

Bialavietz, (geogr.) grande floresta da Lithuania, no governo de Grodno, entre 52° 29' e 52° 51' latitude N., a E. da provincia de Bialystok, e onde existe grande numero de animaes e feras.

Bialystok, (geogr.) cidade da Russia européa, capital da provincia do mesmo nome, sobre o rio Bialy, quatorze leguas ao SE. de Grodno; 6,000 habitantes. A provincia de Bialystok tem por limites ao N., O. e S. a Polonia, a E. o governo do Grodno; a sua extensão é de 86 leguas de comprimento, e quasi 18 de largura; tem 219,000 habitantes. Esta provincia foi annexada á Russia em 1807 pelo tratado de Tilsitt; pertencia antes á Polonia.

Biambôas, *s. f. pl.* (commerc.) tecidos que vem da India oriental.

Biana, (geogr.) cidade do Indostão, no estado dos Radjeputs, sobre o rio Ramganga, dezesseis leguas ao SO. de Agrah. Foi a capital dos Radjeputs quando Agrah era apenas um logarejo.

Biangulado, a, *adj.* (bot.) provido de dous angulos.

Biangular, *adj. dos 2 g.* (didact.) que tem dous angulos.

Biapina, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Ceará, no districto de Villa-Viçosa, sobre a serra Carnutim, quatorze leguas ao SSE. desta villa.

Biarca, *s. m* (antiguid.) commissario de viveres entre os imperadores gregos.

Biaristado, a, *adj.* (bot.) que tem duas praganas.

Biarmia. V. *Permia*.

Bias, (hist.) philosopho grego, um dos sete sabios; nasceu em Priena, pelos annos de 570 antes de Jesus-Christo. Fez particular estudo da legislação da sua patria, e consagrou o fructo delles em proveito dos seus amigos, orando a favor dos mesmos nos tribunaes, e constituindo-se seu advogado nas suas pendencias judiciaes. Morreu de idade avançada estando a orar. Quando Cyro tomou Priena, todos os habitantes fugiram com o que tinham de mais precioso; só Bias não levava nada; perguntaram-lhe porquê; ao que elle respondeu: « Tudo quanto possuo levo comigo. »

Biatômico, a, *adj.* (chim.) corpo que, tendo a mesma composição de outro, comprehende, sob um mesmo volume, dobrado numero de atomos simples.

Biaxifero, a, *adj.* (bot.) que tem dous eixos. Diz-se da inflorescencia, como tem logar no *Pinus sylvestris*. V. *Monoaxifero*.

Biban, (geogr.) perigoso desfiladeiro do monte Atlas, entre Argel e Constantina, cortado por muitas torrentes, sendo uma destas a de Oued-Mailah. Os francezes transpuzeram este desfiladeiro em 1839, commandados pelo duque de Orleans e o marechal Vallé.

Bibars, (hist.) sultão da dynastia dos mamelucos baharitas no Egypto; foi proclamado, segundo o estylo, pela soldadesca, depois de ter assassinado o seu antecessor, em 1260. Deu fórma permanente ao imperio dos mamelucos, tirou aos califas toda a autoridade politica, repelliu os tartaros, restabeleceu o poder dos musulmanos, combateu com grande vantagem contra os francos estabelecidos na Syria, conquistando-lhes muitas praças e destruindo-lhes as igrejas; mas por duas vezes ficou mal diante de S. João d'Acre, e morreu envenenado em 1277. Houve outro Bibars em 1399, que reinou por poucos mezes.

Bibásico, a, *adj.* (chim.) epitheto dado aos oxysaes que contêem duas vezes mais base que os mesmos saes no estado neutro, e aos saes haloides que resultam da combinação do sal neutro com dois atomos de oxydo do mesmo radical.

Bibbiena, (geogr.) cidade da Italia, na Toscana, a treze leguas de Florença, a E.

Bibe. V. *Abibe*.

Bibeu, (geogr.) cidade da Illyria. V. *Pedena*.

Bibeu. V. *Biban*.

Biberach, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, sobre o rio Riess, quasi oito leguas ao SO. de Ulm; 4,500 habitantes. E' cercada de muralhas flanqueadas de torres. Tem proximos os banhos de Jordansbad, muito frequentados. Perto desta cidade bateu Moreau os austriacos em 1796. Biberach fez parte da Argovia. Em 1802 foi entregue ao estado de Badê, e em 1806 passou para o Wurtenberg. Patria de Wieland.

Biberibe, (geogr.) rio do Brazil, provincia de Pernambuco; nasce nas serras a O. de Olinda.

Biberich ou **Bieberich,** (geogr.) cidade do ducado de Nassau, e onde os duques residem, a pouco mais de meia legua de Wiesbaden; 2,500 habitantes.

Bibiana ou **Viviana** (Santa), (martyrol.) virgem e martyr em Roma, no reinado de Juliano em 363, cuja festa a igreja celebra a 2 de Dezembro.

Bibico, (geogr.) reino central da ilha de Timor, feudatario de Portugal, a quem paga um tributo annual de 9$600 em moeda portugueza e cinco homens do trabalho; dista cinco dias de jornada do Dilly; 4,500 habitantes.

Bibiluto, (geogr.) reino na costa S. á beira-mar de Timor, feudatario de Portugal, a quem paga um tributo annual de 9$600 em moeda portugueza e cinco homens do trabalho. Fica a seis dias de jornada de Dilly; 9,000 habitantes.

Bibiôas, *s. f. pl.* genero de insectos da ordem dos

dipteros, de antennas curtas, moniliformes, perfolhadas, azas horisontaes, thoraccte arqueado.

Bibirelhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga.

Bibissusso, (geogr.) reino central do Timor, feudatario de Portugal, a quem paga um tributo annual de 19$200 em moeda portugueza e dez homens de trabalho; 8,000 habitantes.

Biblia, *s. f.* (Lat. *biblia*, o o plural gr. do *biblion*, livro) nome que se dá por excellencia ao livro que contém a Sagrada-Escritura. Divide-se em duas partes, Velho e Novo Testamento. A primeira parte consta da historia do povo de Deus desde a creação do mundo até ao nascimento de Jesus-Christo; contém escritos, prophecias e obras lyricas ou moraes. Segundo o concilio de Trento, aqui damos a ordem e divisão dos livros do Velho Testamento; os cinco livros da Lei, ou Pentateuco, escritos por Moysés; Josué; os Juizes, e Ruth; os quatro livros dos Reis; os Paralipómenos; Esdras e Nehemias; Tobias; Judith; Esther; Job; os Psalmes; os Proverbios; o Ecclesiastes; o Cantico dos Canticos; o livro da Sabedoria; o Ecclesiastico; as Prophecias de Isaias, de Jeremias o de Baruch, de Ezequiel e de Daniel; o livro dos doze prophetas menores, e os dois primeiros livros dos Machabeus. Os judeus e protestantes só reconhecem como canonicos 22 destes livros, e rejeitam como apocryphos os livros de Tobias e Judith, a Sabedoria, e o Ecclesiastico; muitas partes dos livros de Esther, o livro de Baruch, o cantico dos tres meninos hebreus, a historia de Suzana, as dos idolos de Bel e Dragão, e os primeiros livros dos Machabeus. Os livros apocryphos do Velho-Testamento, para os catholicos, são: o livro de Henoch, o terceiro e quarto livro de Esdras, o terceiro e quarto livro dos Machabeus e a oração de Manassés; todos os quaes tambem os protestantes rejeitam. O Novo-Testamento consta dos quatro Evangelhos de S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João; das actas dos Apostolos; das quatorze Epistolas do S. Paulo, e mais sete Epistolas, e do Apocalypse, unicos admittidos como canonicos pelos concilios desde os primeiros seculos da igreja. O Velho-Testamento foi escrito em hebraico, o Novo quasi todo em grego, lingua em que os *Setenta* traduziram tambem todo o Velho-Testamento, e d'onde S. Jeronymo verteu a Biblia toda em latim: versão que é conhecida pelo nome de *Vulgata*, e que é a unica approvada pela igreja. Depois dos *Setenta*, o judeu *Aquila* fez uma nova traducção da Biblia em grego, muito litteral. A Biblia hoje está traduzida em todas as linguas. Em portuguez temos tres versões, a de *Sarmento*, a do *Padre Antonio Pereira de Figueiredo*, e a do ministro protestante *João Ferreira de Almeida*.

Bíblico, a, *adj.* da Biblia; pertencente á Biblia (estylo, imagem, poesia).

Bibliognósta, *s. m.* (didact., p. us.) bibliographo.

Bibliognóstia, *s. f.* (didact., p. us.) sciencia dos livros.

Bibliographia, *s. f.* descripção dos livros, sciencia do bibliographo.

Bibliographico, *adj.* que pertence á bibliographia.

Bibliógrapho, *s. m.* (Gr. *biblion*, livro, e *graphô*, eu escrevo) o que conhece os livros, o seu preço, as suas edições, e tudo o que diz respeito á arte typographica. Os conhecimentos mais essenciaes ao bibliographo são as linguas, a critica, a chronologia, a diplomacia, a historia e os processos da impressão.

Bibliólatha, *s.* e *adj. m.* (Gr. *biblion*, livro, e *latha*, esquecimento) que possue muitos livros sem os entender.

Bibliólithos, *s. m. pl.* (Gr. *biblion*, livro, o *lithos*, pedra); (miner.) pedras sobre que estão estampadas figuras de folhas.

Bibliomancia, *s. f* adivinhação por meio da Biblia.

Bibliomania, *s. f.* vicio do bibliomaniaco, paixão ou furor do ajuntar muitos livros.

Bibliomaniaco, *s. m.* o que tem a mania ou paixão de possuir muitos livros, não tanto para se instruir, quanto pelo prazer de os ter. O bibliomaniaco não conhece ordinariamente os livros senão pelo seu titulo, dorso e data.

Bibliophilo, *s. m.* (Gr. *biblion*, e *philo*, suff.) o que é amante dos livros; o que, dirigido unicamente pelo desejo de instruir-se, procura as obras mais proprias para compor uma collecção interessante e instructiva.

Bibliópola, *s. m.* (Gr. *biblia*, livros, e *polein*, vender) livreiro, mercador de livros.

Bibliótapho, *s. m.* enterrador de livros; nome que dão os eruditos áquellas pessoas que a ninguem communicam os seus livros; por isso que de facto são como tumulo dos livros que lhes cáem nas mãos.

Bibliothéca, *s. f.* (Lat., do gr. *bibliothéké*, composto do *biblia*, livros, e *théké*, logar onde se põe ou guarda alguma cousa, de *tithémi*, pôr) livraria, casa onde ha muitos livros postos em ordem e classificados segundo qualquer systema bibliographico; conjunto de livros postos em estantes ou armarios, catalogo de livros; compilação de obras da mesma natureza; recopilação dos escritores de uma nação, com a noticia da sua vida e escritos. *Ser uma —viva*, (phras. fig.) ser muito sabio, ter uma vasta erudição: —*de Baccho*, a adega, a taberna, o armazem de vinhos.

Syn. comp. *Bibliotheca; livraria:* Só os que ignoram a etymologia destas palavras é que as podem confundir entre si; ambas se referem a livros, mas cada uma por seu modo. A primeira é palavra grega *bibliothéké*, e significa caixa, armario, casa onde se depositam e guardam livros, e por synedoche os mesmos livros. *Livraria*, pela energia de sua determinação, significa multidão de livros, armazem delles. Daqui vem que ao guarda de uma *bibliotheca* se chama *bibliothecario*, e ao que vende livros, *livreiro*. Devemos, comtudo, notar que em Portugal se chama *livraria* ao que em França se chama *bibliotheca;* e que a palavra *livreiro* tem o mesmo valor que *libraire*; comtudo *livraria* não tem entre nós a accepção mais generica que tem em França, que é o maneio e commercio de livros, e com referencia a esta é que se deve entender a palavra *livreiro*, que por isso se chama tambem *mercador de livros*. Deve advertir-se mais que em França se chama tambem *bibliotheca* ao que nós chamâmos estante, quer seja grande, quer pequena, fechada ou aberta, com livros ou sem elles; accepção que não póde admittir-se na lingua portugueza por causa da homonymia. Para se não confundirem as cousas, dever-se-ia chamar *bibliotheca* á casa onde ha grande cópia de livros, classificados e postos por ordem para se lerem e consultarem; *livraria*, ao armazem em que o *livreiro* tem os livros empilhados para o seu trafico; e *estante*, á obra de madeira em que se põe os livros por sua ordem.

Bibliothecario, *s. m.* o que está encarregado da classificação, cuidado e conservação de uma bibliotheca. Ao estudo da bibliographia deve o bibliothecario ajuntar a arte de classificar os livros de uma maneira facil, methodica e luminosa, que agrade á imaginação sem fatigar o espirito.

Bibliothecazinha, *s. m. dim.* de bibliotheca.

Biblistas, *s. m. pl.* os que são versados no estudo da Biblia e nas differentes traducções antigas della; sectarios que não admittem senão o texto puro da Biblia.

Biblinguinancia, *s. f.* termo imaginado para significar a arte de restaurar os livros preciosos que foram arruinados pelo tempo ou por qualquer outro accidente.

Bibo, *s. m.* (termo asiatico) anacardo, fava de Malaca.

Bibracte ou **Augusto-Dunum,** (geogr.) capital dos *Edui*, chama-se hoje *Autun* (em França).

Bibulo, a, *adj.* (Lat. *bibulus;* de *bibo, ere*, beber) que bebe muito; (h. n.) que absorve ou bebe agua.

Bibulo (M. Calpurnio), (hist.) consul de Roma no anno 59 antes de Jesus-Christo, ao mesmo tempo que Cesar. A principio oppôz-se com todo o seu poder ás disposições democraticas que o seu collega tomava; mas vendo que a sua resistencia era inutil, encerrou-se em casa, e assim passou os oito mezes ultimos do seu consulado sem querer tomar parte nos negocios publicos.

Bica, *s. f.* (Lat. *bucca*, bôca, abertura; ou do fr. *bec*, do *beer*, abrir a bôca) cano por onde sáe a agua da fonte, do chafariz, do tanque, etc.; lagar de vinho ou azeite, etc. *Comprar vinhos á—*, ao sair do lagar. *Dar alguma cousa á—*, como corre da vasilha, sem fezes. *Estar á—*, esperando a sua vez para encher o barril ou cantaro d'agua; (fig.) estar proximo a conseguir a protenção; esperar que lhe chegue a sua vez para qualquer fim. *Ás—s dos olhos*, os cantos por onde correm as lagrimas. *Sangue em—*, que

corre em fio muito grosso. *Suar em*—, suar muito, estar em suor copioso:—(li. n.) peixo da costa da Biscaia, parecido com o vesugo.

Bica, (geogr.) tres aldcias dc Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga:—, outra na mesma provincia, districto do Porto, concelho de Penaficl:—, outra na provincia da Extremadura, districto do Leiria, termo da villa dc Cella.

Bica, (gcogr.) ilha do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, districto de Mangaratiba. V. *Guayba.*

Bica de Sizandro, (geogr.) aldcia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto do Lisboa.

Bicácaro, *s. m.* (chul.) ar entonado, recacho, bico revolto.

Bicada, *s. f.* (*bico*, e des. adj. *ada*) golpe com o bico; entrada, extremidade, ponta, raiz da serra:—*de um mato*, entrada:—*s, pl.* lenha miuda para feixes, ramada para queimar das pontas das arvores ou ramos delgados.

Bicado, a, *adj.* (arm.) diz-se do bico da ave que tem differente esmalte do que se observa no corpo, porque sendo uniformes se chama armada.

Bicainho, (gcogr.) aldeia dc Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bical, *adj. dos 2 g.* (*bico*, o des. *al*) bicudo, variedade de cerejas, romãs e laranjas que terminam em uma especie de bico. Moraes, entendendo mal Bluteau, traz este termo no seu Diccionario como synonymo de *agridoce*, o que é um grande absurdo.

Bicalado, *s. m.* avo aquatica, menor que o ádem.

Bicalho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto. Tem hojc uma bella fundição, uma das melhores de Portugal, quo occupa grande numero de operarios.

Bicaliculado, a, *adj.* (bot.) que tem dois caliculos.

Bicançudo, *s. m.* certo genero dc peixe.

Bicapsular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *bicapsularis*); (bot.) fructo composto do duas capsulas distinctas.

Biça, *s. f.* (termo da Asia) peça de ouro que vale quinhentos cruzados; peso de duas libras o meia.

Bicas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Bicas, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Bicellular, *adj. dos 2 g.* (bot.) *fruto*—, que contém duas cellulas.

Biceps, *s. m.* (Lat. *biceps*, de *bi*, pref., e *caput, tis*, cabeça); (anat.) musculo dividido na parte superior, adelgaçado na inferior, e situado desde a omoplata, ao longo do braço, até ao radio.

Bicesc, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, termo dc Cascaes.

Bicha, *s. f.* (Ital. *biscia*, cobra); (vulg.) sanguesuga, lombriga, cobra:—*d'agua.* V. *Hydra*:—, pequena serpente artificial, de arame, corno ou marfim, com roscas e cabeça dc cobra, comprimida em canudo ou caixinha, que, destapando-se de repente, salta fôra como cobra; instrumento composto de hastes presas umas ás outras, a modo de grade, que se abre o fecha quando se quer estender ou encurtar, e tem no fim uma tenaz:—, sequencia de cartas no jogo de zápeto:—, denominação derivada dos anneis ou roscas das cobras ligados uns aos outros. Tambem se dá o nomo de *bicha* á cousa que se move como cobra ou que lavra, faz damno repentino; *v. g.*, o artificio dc fogo que corre como *bicha* ou cobra; o a opidemias muito destructoras, como foi a que assolou a Bahia em 1685:—, (vulg.) o alardo dos tabaréos, por desprezo chamados *bichos*, bicharia:—*s, pl.* (fort. e naut.) esplanadas feitas em grandes barcas razas. *Deitar, pôr —s*, fazê-las ferrar em alguma parte do corpo para chuparem o sangue como medicamento. *Herva da*—, aristoloquia, assim denominada por suppôr-se ter efficacia contra a mordedura da vibora.

Bichaço, *s. m. augm.* bicha grande; (fig.) homem mui rico, mui douto, fino ou astuto.

Bichaneros, *s. m. pl.* (chul.) ademanes, gestos ridiculos que fazem os namorados.

Bichano, *s. m.* (do *bicho*, gato, fr. *bichon*, gato pequeno); (famil.) gato novo.

Bicharia, *s. f.* multidão do bichos.

Bicharôco, *s. m. bicho*, e *óco*, des. augm, o peior.) (famil.) bicho asqueroso ou que causa medo.

Bicheiro, *s. m.* (*bicho*, e des. *eiro*) anzol de ferro engastado n'uma haste para pescar peixe; vara do barqueiro que tem na extremidade um ferro curvo, em fórma de anzol, porém sem a ponta que tem o croque; especio de frasco proprio para applicar sanguesugas:—, *adj.* (famil.) que se occupa do minharias, semelhante aos passaros que buscam bichinhos para comer; que é muito minucioso.

Bichinho, *s. m. dim.* do bicho, bicho pequeno, animalzinho, insecto pequeno, verme.

Bichnagar, (geogr.) cidade da India, sobre o rio Tumbaddrah, aos 74° 14' latitude N. Foi n'outro tempo grande cidade, e capital de um reino importante; presentemente está reduzida a um bairro, que é só de que consta toda a cidade, chamada hojo Anagundi. Pertenco aos inglezos.

Bicho, *s. m.* (Allem. *biss*, mordedura, do *beissen*, morder, idéa primitiva expressada pelo termo *bicho*) todo o genero de insectos e animalejos que se geram nos corpos dos animaes ou se criam nas madeiras, nos fructos e logares humidos; (fig.) a pessoa mais infima dc alguma classe: — *da cabeça*, piolho: — *da cozinha*, o que lava os pratos e utensilios da cozinha: — *das cavallariças*, o que faz o serviço mais sujo e pesado das cavallariças:—*escolastico*, (joc.) o geral dos estudantes. *Mal do* —, (p. us.) vermes intestinaes; doença herpetica: — *do mato*, (fig., e famil.) pessoa intratavel, insociavel. *O — homem* (idem) o homem considerado como animal ruim, malfazejo, damninho: — *de seda.* V. *Bombyx*: — *de conta* ou *millipede espurio.* V. *Onisco:* — *luzente.* V. *Pyrilampo*: — *da consciencia*, (fig., p. us.) remorso.

Bichóca, *s. f.* (corrupção de *vesicula*), (vulg.) leiceno pequeno, furunculo maduro.

Bicholim, (geogr.) capital da provincia do mesmo nomo, nas Novas-Conquistas da India Portugueza; 1,032 habitantes. Tem uma alfandega e uma fortaleza;—, provincia das Novas-Conquistas, no estado da India; 10,775 habitantes; conta 29 aldeias além da villa do mesmo nome, que é a sua capital.

Bichôso, a, *adj.* que tem bichos, podre com bichos (queijo, etc.)

Bicia, *s. f.* (bot.) planta. V. *Bixa.*

Biciculos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Torres-Vedras.

Bicipite, *adj. dos 2 g.* (Lat. *biceps, bicipitis*; *bi*, pref., e *caput, itis*, cabeça); (didact.) que tem duas cabeças; (poet.) que tem dous cumes ou cabeços; diz-se do monte Parnaso:—(anat.) V. *Biceps.*

Bicio, (geogr.) aldcia de Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho de Vianna do Castello.

Bicliuio, *s. m.* (antiguid.) logar onde estavão dous leitos.

Bico, *s. m. bucca*, bôca, porque o bico das aves corresponde á bôca do homem o dos quadrupedes, peixes, etc. Em celt. *bec, boc, buc*) parte da cabeça das aves, compostas de duas manibulas de substancia cornea que lhes servem do queixos; é mais ou menos aguda, o em algumas especies é arredondada; em outras as duas metades são desiguaes, uma superior o recurvada como nas aguias: tambem se diz da bôca proeminente e aguda do *peixe agulha*, e do tudo quanto tem fórma de bico; cousa bicuda que sobrasão do corpo globular, ou que termina em corpo cylindrico; (fig.) tudo o que tem fórma do bico; *v. g.*,—da penna, do sapato, do chapéu; ponta, extremidado do alguns objectos, como do dedo, do pé: — (famil.) a bôca do homem ou da mulher; assim se diz: calar o *bico*, por emmudecer ou calar a bôca; soberba, orgulho; *v. g.*, crear ou cobrar—, ensoberbecer-se, ter opinião, phantasia; — *de obra*, (expr. ironica) negocio, tarefa, cousa difficil do fazer-se: — *do dedo*, extremidade do dedo: — *da nau*, esporão: — *do chapéu*, ponta em fórma de bico: — *de corvo*, instrumento de calafate: — *de asno*, especie de buril em fórma de cunha de que usam os serralheiros, espingardeiros e marceneiros. *Calar o* — (famil.) guardar silencio,

não abrir bôca, calar-se. *Metter alguma cousa no—a alguem*, (fig., e famil.) communicar algum segredo a outra pessoa. *Assar no— do dedo*, obrigar-se por aposta a fazer alguma cousa impossivel, certo de a ganhar; *v. g.*, a caça que apanhares, eu a assarei no— do dedo. *Trazer agua no*—(loc. famil.) significa que uma cousa encerra mais do que mostra, o de ordinario intuito nocivo, má tenção. *Dar —*, causar soberba. *Ter —de ser formosa*, vaidade, opinião, jactar-se, prezar se de ser formosa. *Pessoa de—revolto*, insolente, soberba. *Levar alguma cousa por—s*, por tretas, pontas, meios subtis, com subtileza. *Andar nos—s dos pés*. V. *Pé ante-pé*. *Pôr-se nos—s dos pés*, (fig., famil.) encher-se de orgulho, recalcitrar contra alguem, saindo fóra da sua esphera:—*s*, *pl.* (ant., fig.) pretextos insignificantes; pontinhos que causam desavenças.

Bico, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, termo o freguezia de Santa Maria de Castro Laboreiro.

Bico da Pedra, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Bico de cegonha ou **grou,** *s. m.* nome vulgar de varias especies de geranio.

Bico de Cevada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Bico de pomba, *s. m.* especie do geranio.

Bicocca, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a legua e meia de Milão. Os imperiaes ganharam ahi uma batalha contra os francezes em 1522.

Bicocco, *adj.* (bot.) diz-se do fructo, principalmente da *Momordica elaterium* quando offerece duas coccas.

Bicogrossúdos, *s. m. pl.* (h. n.) genero de passaros granivoros.

Bicolóreo, a, *adj.* ou **Bicolôr,** *adj. dos* 2 *g* (Lat. *bicolor; bi*, pref., e *color;* côr); (didact.) de duas côres.

Biconjugada, *adj. f.* (*bi*, pref., duas vezes, e *conjugada*); (bot.) *folha —*, cujo peciolo commum se divide em dois ramos; carregado cada um de dois foliolos.

Bicorna. V. *Bigorna.*

Bicorne, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *bicornis*, de *bi*, e *cornu*, corno); (poet.) de dois cornos:—(h. n.) terminado por duas pontas levantadas como as da urze e do medronheiro. *Argumento*—(log.) V. *Dilemma.*

Bicórneo. V. *Bicorne.*

Bicornúdo ou **Bicornúto, a,** (*bi*, e *cornudo* ou *cornuto*); (bot.) guarnecido de duas pontas semelhantes a cornos; *v. g. anthera—.*

Bicotylédone, V. *Dicotyledone.*

Bicubital, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *bicubitalis*); (didact.) que tem dois covados.

Bicuda, *s. f.* (h. n.) peixe do Brazil, que tem a maxilla superior terminada por uma ponta aguda e dura, a bôca sem dentes, a cauda aforquilhada, e o iris cristalino, com um circulo argentado.

Bicudo, a, *adj.* que tem bico; ponteagudo. *Ave —* (braz) cujo bico é de esmalte differente da côr do escudo:—, *s. m.* (h. n.) ave do Brazil do tamanho e feição do pardal.

Bicudo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Espozende:—, outra na dita provincia, districto do Vianna do Castello, concelho de Arcos de Val de Vez: —, outra na provincia da Beira, districto de Coimbra.

Bicudo, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Minas-Geraes, na margem esquerda do rio das Velhas, acima do pequeno rio chamado Bicudo, que ali se lhe ajunta:—, o maior dos affluentes da margem esquerda do rio das Velhas; nasce a O. da villa do Curvallo, corre por seu districto cerca do quinze leguas na direcção de NE:—, décima-terceira cachoeira ao longo do rio Coxim, no Brazil; acha-se entre a cachoeira Anhumas o a Vamicanga, em distancia de meia legua uma da outra.

Bicuiba ou **Bicuiva,** *s. f.* noz oleosa do Brazil. *Azeite de—*, azeite que se extrahe da noz da *bicuiba;* é usado na medicina.

Bicuibeira ou **Bicuiveira,** *s. f.* arvore que dá a noz bicuiba.

Bicúspide, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *bi*, e *cuspis*, lança, dardo); (bot.) *folha—*, fendida na sua summidade, e terminada por duas pontas divergentes e rectas.

Bidache, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento dos Baixos-Pyrenéos, pouco mais do cinco leguas a E. de Bayona, sobre o rio Bidoure; 2,250 habitantes.

Bidássoa, (*Magrada*), (geogr.) rio que separa a França da Hespanha. Nasce em França, faz parte do seu curso em Hespanha, e a sua foz é commum a ambos estes paizes. Lança-se na bahia de Biscaia depois de ter formado a ilha dos Faizões.

Bideford, (geogr.) cidade de Inglaterra, treze leguas ao NO. do Exeter, sobre os rios Towridge e Taw, proximo ao mar; 4,859 habitantes. Tem uma ponte gothica de 24 arcos sobre o Taw.

Bidentado, a, *adj.* (bot.) *calix—*, cuja margem ou limbo tem dois dentes.

Bidente, *s. m.* (Lat. *bidens; bi*, e *dens, tis* dente) enxadão, alvião, instrumento rustico que tem dois dentes ou extremidades.

Bidenteado, a, *adj.* (bot.) o mesmo que bidentado. V. *Bidenteo.*

Bidenteo, *adj.* (bot.) esta palavra emprega-se em muitas accepções; assim diz-se de um orgão qualquer que é *bidenteo* quando offerece nos seus bordos dois dentes em divisões mais ou menos profundas.

Bider, (geogr.) cidade da India, áquem do Ganges, capital n'outro tempo de todo o paiz de Bider, e hoje só da parte que pertence ao reino de Decan.

Bider ou **Bayder,** (geogr.) paiz da India, áquem do Ganges, cujos limites são: ao N. o Berar, ao S. o Bedjapur o o Haiderabad, a E. o Ganduana. Tem noventa leguas de comprido e 37 de largo. E' atravessado pelo rio Godaveri: os seus valles são ferteis, e divide-se em duas partes; uma fórma o districto de Akalkota, a outra faz parte do reino de Decan, ambas no dominio inglez.

Bidi, (myth. do Malabar) o destino.

Bidigitado, *adj.* (bot.) dá-se este nome ás folhas compostas de dois foliolos que terminam o pecioló á maneira dos dedos, em logar de serem dispostos sobre os dois dedos.

Bidigito-Pinnulado, *adj* (bot.) dá-se este nome ás folhas compostas, cujos peciolos sobre os lados se inserem ás antheras, e parteu em numero de dois do apice do peciolo commum.

Bidinos, (geogr.) antigos povos da Sicilia.

Bidlis ou **Betlis,** (geogr.) cidade da Turquia asiatica, quasi treze leguas ao SE. de Monch; 12,000 habitantes, metade kurdos, metade armenios. Praça muito forte. Faz consideravel commercio em tabaco. Diz-se ter sido fundada por Alexandre Magno.

Biducésios, (geogr.) povos da Gallia leoneza.

Biduedo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Villa-Pouca de Aguiar.

Bidueira de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Biduo, *s. m.* (Lat. *biduum; bi*, e *dies*, dia) o espaço de dois dias.

Bieberich. V. *Biberich.*

Biel, (geogr.) cidade e lago da Suissa. V. *Bienne.*

Bielfeld, (geogr.) cidade da Prussia, na Westphalia, sobre o rio Lutterbach, treze leguas ao E. de Munster; 6,700 habitantes. Celebre por suas fabricas de tecidos. Já foi cidade anseatica.

Bielgorod. V. *Belgorod.*

Bielo, (geogr.) lago da Russia, no governo de Novgorod, em 60° latitude N., e 35° longitude E.; recebe os rios Kovja o Keuca, o dá nascimento ao Cheksma.

Biennal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *biennalis*) que se faz ou acontece de dois em dois annos; que dura dois annos; planta—(bot.) dá-se este nome aos vegetaes que vivem dois annos e florescem uma só vez; no primeiro lançam folhas sem tronco; no segundo produzem um tronco que sustenta ás flôres e os fructos. De Candollo reune estes vegetaes áquelles que se chamam annuaes, e lhes dá o nome de *vegetaes monocarpicos.*

Bienne, (*Biel* em allem, e *Petinesca* em lat.), (geogr.)

cidade da Suissa, no cantão de Berne, ao pé do Jura, e proxima ao lago de Bienne. E' cidade industrial. Ligou-se com Berne em 1279; foi incendiada pelo bispo de Bâle em 1367, e reedificada em 1388. Abraçou a reforma em 1528; fez parte da confederação helvetica até 1797; depois, até 1814, formou um cantão pertencente á França, no departamento do Alto-Rheno.

Bienne, (geogr.) lago ao SO. da cidade de Bienne; recebe as aguas do lago de Neufchatel pelo rio Thiela, que, depois de o haver atravessado, vae engrossar o Aar. Tem quasi tres leguas de comprido e uma do largo. No meio deste lago está a bonita ilha de S. Pedro, onde residiu J. J. Rousseau em 1765.

Biénnio, *s. m.* (Lat. *biennium*, *bi*, e *annus*, anno) o espaço de dous annos.

Biervliet, (geogr.) logar da Hollanda, quasi uma legua ao E. de Ysenek; 1,000 habitantes.

Biesbosch, (geogr.) golfo do mar do norte na Hollanda, entre Dordrecht e Gertruydenberg, formado em 1421 por uma inundação que submergiu 72 logares.

Bievre ou **Bievres,** (geogr.) rio de França, que nasce proximo a Versalhes, e vae cair no Sena, ao pé da Ponte de Austerlitz, em Paris. A sua agua é excellente para as tinturarias, e as suas margens estão cobertas destes estabelecimentos e de tanoarias. Foi melhorado e canalizado em 1848. Tem um curso de mais de seis leguas. O logar de Bievres sobre este rio está situado a cinco leguas de Paris, ao SO., e tem 1,000 habitantes.

Bifar, *v. a.* (termo da giria) surripiar, furtar com subtileza.

Bifárias, *adj. f. pl.* (Lat. *bifarius*, alterado de *bi* e *viarius*, de dous caminhos); (bot.) *folhas —*, patentissimas, dispostas em duas direcções fronteiras, differindo comtudo na situação dos pontos de apêgo.

Bife, *s. m.* (Ing. *beef*, carne de boi ou vacca, supprimido *steaks*, talhadas); (termo moderno e famil.) tira de carne assada nas grelhas com manteiga.

Bifendído, a *adj.* (de *bi*, pref., duas vezes, e *fendido*); (bot.) dividido longitudinalmente, ou quasi até á metade, em duas partes separadas por um angulo reintrante agudo, ou menos profundamente, sendo estas partes muito estreitas para se lhe dar o nome de dentes. *Unha —*, *v. g.*, a do boi. *Lingua —*, a do açôr. *Pata —*, partida naturalmente em duas.

Bífero, a, *adj.* (Lat. *bifer* ou *biferus*; *bifero*, duas vezes produzo); (bot.) planta que dá flôres e fructos duas vezes por anno; (miner.) *crystal —*, de que cada aresta e angulo sólido tem dous decrementos.

Biffa, *s. f.* (contracção de *bi* e *festado*); (ant.) certo tecido de lã enfestado.

Bífido, a, *adj.* (Lat. *bifidus*; *bi* e *findo*, *ere*, fender, rasgar; (bot.) diz-se de um orgão qualquer quando é dividido longitudinalmente ou até á sua metade em duas partes separadas por um angulo reiutranto agudo; ou quando estas divisões, tendo menos profundidade, são muito estreitas para serem chamadas dentes. Assim as folhas, o calix, as pétalas, o estilete, os estigmas e as antheras podem offerecer esta disposição. V. *Bifendido*.

Biflóro, a, *adj.* (Lat. *biflorus*); (bot.) que dá duas flôres ou muitas distinctas duas a duas.

Bifólgo, *s. m.* (poet.) lavrador.

Bifoliado a, Bifólio, a, *adj.* (Lat. *bifoliatus*); (bot.) que tem sómente duas folhas ou dous folíolos.

Bifórme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *biformis*); (poet.) que tem duas fórmas.

Bifóro, *s. m.* verme marinho phosphorescente: *—s*, *pl.* molluscos acephalos.

Biforquilhado, a, *adj.* (h. n.) o mesmo que bifurcado.

Bifronte, *adj. dos 2 g.* (Lat. *bi*, e *frons*, *tis*, fronte); (poet.) que tem duas frontes; epitheto de Jano, entre os poetas, que lhe dão dous rostos para indicar o seu conhecimento do passado e do futuro. *Homem —*, de duas caras, não sincero. *A trapaça —*, (idem) dissimulada, disfarçada.

Bifurado, a, *adj.* (*bi* e *furado*); (h. n.) que tem dous furos ou duas cavidades profundas. *Pericarpio —*, bivalvulado, que consta de duas valvulas como o da Celidonia; (bot.) diz-se de uma parte quando tem dous buracos, como as antheras das Ericinias. Gassini dá tambem este nome á calatido quando é formada de duas sortes de flôres de fórmas differentes, como na *camomilla*.

Bifurcação, *s. f.* (Lat. *bifurcatio*); (anat.) divisão (das veias, das arterias) em dous ramos; (bot.) logar onde um tronco, raiz, ramo, etc., se divide em dous, formando uma forquilha.

Bifurcado, a, *p. p.* de bifurcar-se, e *adj.* (h. n.) aforquilhado, que termina em duas pontas ou dous ramos. *Anthera —*, biforquilhada, que termina em duas pontas na base e duas no topo, como a das grammas.

Bifurcar-se, *v. r.* separar-se em duas partes, ramos ou ramificações; *v. g.*, na arteria, a veia principal quando se divide em duas, ou a arvore em dous ramos ou os galhos.

Big-Horn, (geogr.) rio grande dos Estados-Unidos, no Missuri; nasce aos 112° 3' longitudo O., e corre para o N., caindo no Yellow-Stone. Tem um curso de 116 leguas.

Biga, *s. f.* (Lat. *biga*, contracção do *bijuga*; *bi*, dous, e *jugum*, jogo, par de bestas ou bois ajoujados); (antiguid.) tiro de cavallos emparelhados; carro tirado por dous cavallos emparelhados.

Biga, (geogr.) cidade da Turquia da Asia, vinte leguas ao SE. de Gallipoli, cabeça de um livah do mesmo nome, situado no mar de Marmara e no Archipelago: corresponde a uma parte da antiga Mysia. Aqui se encontram as ruinas de Troya, d'Abydos e de Lampsaco, etc.

Bigado, *s. m.* (antiguid.) moeda antiga de prata dos romanos, que representava de um lado um carro tirado por dous cavallos.

Bigamia, *s. f.* (*bi*, pref., e *gamia*, do gr. *gaméô*, casar-se, ou *gamoi*, nupcias) matrimonio com duas pessoas a um mesmo tempo; estado dos que passaram a segundas nupcias.

Bigamo, a, *adj.* o *s.* (forens.) *homem —*, casado com duas mulheres estando ambas vivas; *mulher —*, que tem dous maridos; (dir. can.) o que foi casado duas vezes.

Bigarim. V. *Biguairim*.

Bigário, *s. m.* (antiguid.) conductor de um carro tirado por dous cavallos.

Bigas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto e concelho de Vizeu.

Bigemeo, *adj.* (bot.) esta palavra quando se applica ás folhas é synonymo de *biconjugado*. Quando se applica ás flôres, designa que quatro destas ultimas são dispostas duas a duas sobre um pedunculo commum.

Bigeminadas, *adj. f. pl.* (Lat. *bi*, e *geminatus*, duas vezes gemeo ou dobrado); (bot.) *flôres —*, que crescem em numero de quatro, duas a duas, sobre um pedunculo commum.

Bigeminea. V. *Bigeminadas*.

Bigénito, a, *adj.* (Lat. *bi*, e *genitus*, duas vezes gerado); (myth.) *Baccho —*, que nasceu duas vezes.

Biglandulôso, a, *adj.* (h. n.) que tem duas glandulas.

Bigle, *s. m.* (Fr. *bigle*, ingl. *beagle*, do celt. *big* ou *pig*, pequeno) galgo pequeno, sorte de cão pequeno de caçar lebres.

Bignónia, *s. f.* (bot.) genero de plantas americanas, da didynamia angiospermia de Linneu, d'onde se derivou o nome á ordem duodecima das dicotyledones monopétalas de estames hypogineos de Jussieu. Os seus caracteres são: calix de uma só peça, recortado em varias partes; corolla monopétala, inserida sobre o ovario; quatro estames didynamos, e muitas vezes um quinto esteril; um ovario sobreposto ao germen; um estilete; um estigma simples de duas laminas; uma capsula bivalve, algumas vezes lignosa, dividida em duas cellulas por um tabique parallelo ou opposto ás valvulas; folhas alternas ou oppostas.

Bignoniáceas, *s. f. pl.* (bot.) esta familia pertence á *Hypocorollia* de Jussieu e ás *Corolliflloras* de De Candolle. Tem os seguintes caracteres geraes: calix dividido; corolla quasi sempre irregular, de quatro ou cinco lobulos; estames ordinariamente cinco, sendo um esteril ou sujeito a abortar; o ovario simples, de estileto unico, de estigma simples ou bilobado. O fructo apresenta-se na maior parte dos generos com a fórma de uma capsula unida ou bicellular, abrindo-se

em duas valvulas em todo o seu comprimento ou sómente pelo apice; outras vezes é uma especie do drupa sêcca de uma ou muitas cellulas, terminando algumas vezes por uma ponta; os grãos, providos algumas vezes de appendices membranosos, contêem um embryão levantado, sem perisperma, de cotyledones planas e radicula inferior. As plantas desta familia são notaveis pela grandeza e belleza das flôres que produzem. O seu tronco é herbaceo ou subfructescente, ou arborescente, de folhas oppostas ou ternadas, raras vezes alternas. As flôres algumas vezes são solitarias e axillares, ou dispostas em paniculas terminaes; têem a fórma de uma campainha, de um tubo ou de um funil. Os generos que compoem esta familia têem sido distribuidos por Achilles Richard em duas tribus, como se segue: 1ª, *Bignoneas*. Grãos alados, taes são os generos *incarvillæa*, *tourretia*, cujo tronco é herbaceo, e os generos *catalpa*, *bignonia*, etc., cujo tronco é lenhoso. 2ª, *Sesameas*, *Kunth*. Grãos privados de alas: generos *sesamum*, *martynia*, *craniolaria*.

Bigode, *s. m.* (Fr. *boue*, ou do ital. *beeco*, ou allem. *bock*, que significa bode. Fr. vulg. *bique*, cabra; do gr. ou phrygio *bekke*, bode, cabra, e *eidos*, fórma, semelhança. Court. de Gebelin diz que vem de *bi*, dois, e *gaut* em dialecto do Languedoc, ou *gota*, em ital., face, que ambos vem do celt. *jot*, assim como o fr. *joue*) nome de um jogo de cartas em que ganha quem primeiro se descarta de todas as suas, e no qual *estuchar* é descartar todas as cartas ou ganhar: —*s*, *pl.* parte das barbas que se deixa crescer por cima do beiço superior. *Ter bons —s*, (phr. famil.) boa physionomia. *Homem de —*, de caracter, que tem firmeza. *Ter melhores —s que alguem*, ser melhor, ser de condição superior.

Bigodeado, a, *p. p.* de bigodear, e *adj.* mofado, zombado, escarnecido.

Bigodear, *v. a.* (*bigodes*, e *ar*, des. inf.); (famil.) escarnecer alguem na sua propria cara, nos seus bigodes; illudir, mangar, zombar, mofar.

Bigodeira, *s. f.* (*bigode*, des. *eira*); (ant.) tira de couro ou seda com que se seguravam os bigodes para se não desconcertarem, prendendo-a nas orelhas por meio de duas fitas; peça que servia de alimpar as bestas.

Bigorna, *s. f.* (Cast. *bigornia*, do lat. *bicornis*, que tem duas extremidades. Em fr. *bigorne* é peça de ferro em que se malha, cujas extremidades são uma quadrada e a outra terminada em ponta) maça de ferro sobre que se malha ou bate o ferro e outros metaes; (anat.) nomo que dão os anatomicos a um dos ossiculos do ouvido, em consequencia da sua figura, ou por causa das impressões que elle recebe de outro ossiculo chamado martello.

Bigornazinha, *s. f. dim.* de bigorna.

Bigorre, (*Bigerrones*), (geogr.) provincia da Gascunha, em França, ao SO., cuja capital é Tarbes. Hoje fórma a maior parte do departamento dos Altos-Pyrenéos. N'outro tempo foi condado dependente do ducado da Aquitania, e annexado á corôa em 1218 pelo casamento de Filippe-o-Bello com Joanna, herdeira do condado do Bigorre. O principe negro apoderou-se delle em 1369; mas reconquistou-o Carlos V, e em 1425 Carlos VII o cedeu ao conde de Foix, do quem passou para a casa d'Albret e para Henrique IV, que o reuniu definitivamente á corôa.

Bigorrilhas, *s. m.* (Lat. *peeus*, *oris*, gado, e fig., gente vil, desprezivel, escravo. A des. *ilha* é diminutiva e muitas vezes peiorativa. Em fr. *pécore* diz-se de um homem bruto); (chul.) homem vil, de pouca conta, desprezivel.

Bigotas, *s. f. pl.* (Fr. *bigots* ou *caps de mouton*; em ital. *bigotte*; em cast. *vigote*. Vem do lat. *ovis*, carneiro ou ovelha, e *eudo*, *ere*, bater. Equivale a moitão furado. Moitão vem do fr. *mouton*, carneiro); (mar.) moitões chatos sem roldanas, com tres furos no meio, por onde passam os colhedores das enxarcias: — *ferradas*, as que existem firmes nas mesas ou nos cestos das gaveas, para com ellas se fazerem fixas as enxarcias respectivas.

Bigote, *s. m.* (Fr. *bigot*, do allem. *bey Gott*, por Deus) termo tomado do francez *bigot*, o usado por alguns autores modernos em logar das palavras portuguezas *hypocrita*, *falso devota*, *papa-santos*, *superstticioso*. E' gallicismo escusado.

Bigoteria, *s. f.* falsa devoção, hypocrisia.

Bigotismo, *s. m.* caracter do bigode.

Bigoto, *s. m.* moitão furado por onde passam cabos ou colhedores. V. *Bigotas*.

Bignaçú, (geogr.) pequeno rio do continente da provincia de Santa Catharina, no districto da villa de S. Miguel, no Brazil, algumas leguas ao N. da embocadura do rio Maruhy.

Biguairim, *s. m.* (termo da Asia) mariola, homem de ganhar na India. Moraes, não so recordando do que acabava de dizer no artigo *Beguarim*, o citando Couto, em que este escritor põe *biguairins* na bôca dos sitiados de Diu, como termo com que injuriavam os soldados do rei de Cambaya, o que seria bastante para fazer suspeitar que era voz asiatica, vae, não obstante, buscar a etymologia do vocabulo a um dialecto provincial da França, e diz que vem de *péeaire*, coitadinho (termo de carinho), quando *biguairim* é um termo de opprobrio. A passagem do Couto, Dec. VI, liv. II, cap. I, é a seguinte: « Os nossos lhes responderam (aos mouros que vieram á falla com os do baluarte S. João), e lhes disseram muitas injurias, que folgavam muito com sua vinda (do sultão Mahamud), porque muito cedo seria dependurado de uma daquellas ameias pelo atrevimento que teve de mandar cercar a fortaleza em que estavam portuguezes, que a haviam de defender a todo o mundo junto, quanto mais a elle e aos seus, que eram uns coitados, covardes e *biguairins*, de que não faziam conta alguma. »

Bigúmeo, a, *adj.* (bot.) que tem dois gumes como uma espada.

Bigura, (geogr.) aldeia de negros boafares, em Guiné, seis leguas acima do Porto da Cruz, no Rio-Grande, onde ainda em 1640 os portuguezes tinham uma povoação e uma fortaleza, que o ultimo governador abandonou, partindo para Portugal, com dezoito navios carregados. Desde aquella época não voltaram mais ali os portuguezes, apezar de que não perderam o direito de se estabelecerem novamente neste chão que é seu, e que offerece grandes vantagens ao commercio, tanto pela sua posição, como pelo seu clima saudavel.

Bihai, *s. m.* (bot.) planta americana, cujos ramos servem para fazer cestos.

Bihar, (geogr.) condado da Hungria a O. da Transylvania; tem 445,000 habitantes; as suas capitaes são Gros-Varadim e Debreczin. E' montanhoso pelo O. Tem minas de metaes preciosos e bellos marmores.

Bihé, (geogr.) districto ou provincia de Benguella, na fronteira oriental. Confina a ONO. com a provincia de Bailundo, a SO. com a de Galengue; tem 36 leguas de comprimento e trinta de largura, contendo em seu territorio minas ou serras de ferro em tres differentes pontos. E' paiz saudavel; a sua população é de 27,400 habitantes livres, e 11,700 escravos, em 4,800 fogos.

Bihol. V. *Djclem*.

Bijugadas, *adj. f. pl.* (*bi* e *jugado*); (bot.) *folhas —*, jugadas com dois pares de foliolos.

Bijúgo, a, *adj.* (antiguid.) *carro —*, tirado por dois animaes emparelhados; *combate*, *peleja —*, em que se fazia uso dos carros chamados *bigas*. *Fascos —s*, de dois consules.

Bikanir, (geogr.) cidade da India, sob o dominio inglez, cinco leguas ao NO. de Ajmir, no deserto. Capital do reino do mesmo nome. Tem muralhas flanqueadas de torres e uma cidadella.

Bikend, (geogr.) logar da Gran-Bukaria, oito leguas ao SO. de Bukara. Foi a capital deste paiz antes de Bukara.

Bila. V. *Bile*.

Bilabiado, a, *adj.* (*bi* e *labiado*); (h. n.) que tem dois labios.

Bilaminado ou **Bilaminôso, a,** *adj.* (*bi* e *laminado* ou *laminoso*); (bot.) que consta de duas pequenas laminas.

Bilateradas, *adj. f. pl.* (bot.) *folhas —*, collocadas em dois lados oppostos.

Bilbaino, a, *adj.* e *s.* de Bilbáo; natual de Bilbáo.

Bilbáo, (*Amanes portus* ou *Flaviobriga*); (geogr.) cidade da Hespanha sobre o rio Ansa, proximo ao mar, 65 leguas ao NE. de Madrid; 15,000 habitantes. Capital da Biscaia. Bom ar, ruas limpissimas, bellas casas, algumas

estucadas por fóra. Tem uma bonita praça, um magnifico caes, e uma ponte de madeira de um arco só. E' muito commercial, e é deposito de todos as lãs de Hespanha que se exportam. Foi augmentada e quasi fundada em 1300 por Diogo Lopes de Haro, e tomada e retomada na guerra com os francezes, em 1808 e 1809, e na guerra civil de D. Carlos, em 1837.

Bilbilis, (geogr.) hoje *Calatayud*, ou, segundo alguns, *Banbola*, ao pé de Calatayud, cidade da Hespanha, sobre o rio Salo. Patria de Marcial. Tem aguas thermaes nas vizinhanças.

Bilbilitano, *adj.* de Calatayud, cidade de Aragão.

Bilbode, *s. m.* (Fr. *billebaude*, confusão, desordem; *biller*, ant., divertir-se); (milit.) *fogo de* —, fogo de alegria, o que se faz disparando cada soldado a sua arma, um após outro.

Bile, *s. f.* (Lat. *bilis*, do gr. *pelós*, de côr escura) colera, materia animal liquida, amarga, amarella ou esverdinhada, saponacea, cuja secreção se faz no figado, d'onde passa immediatamente ao duodeno, debaixo do nome de *bile hepatica*, ou á vesicula do fel, d'onde ella corre, depois para o duodeno, debaixo do nome de *bile cystica*. A bile contém soda, phosphato, sulphato, muriato de soda; um pouco de phosphato de cal e de oxydo de ferro; uma materia oleosa, amarga, uma substancia animal analoga á fibrina; e finalmente uma substancia adocicada. A bile é ao mesmo tempo excrementicia e secrementicia; completa a digestão, faz o chilo mais fluido e doce, e excita um certo movimento nos intestinos; porém a sua grande abundancia, destruindo o equilibrio dos humores, damnifica a organisação e a economia animal. Quando se trata de animaes irracionaes usa-se do termo *fel* em logar do de *bile:* — (fig.) colera, indignação.

Biledulgerid, ou melhor **Belad-el-Djerid,** (geogr.) paiz do Maghreb ao S. do Atlas e ao N. do Sahara; consta de partes que pertencem a diversos estados: Marrocos, Argelia, Tunes. Ao S. destes ultimos estados se estendem os seus vastos desertos entrecortados de oasis. Os seus habitantes são mouros e kabylas, tuariks e tibbus.

Bilefeld. V. *Bielfeld.*

Bilha, *s. f.* (Lat *bulla*, bola ôca) vaso de barro bojudo, com gargalo curto, que serve para ter agua, vinho, etc.

Bilhafrão, *s. m. augm.* de bilhafre.

Bilhafre. V. *Milhafre.*

Bilhão, *s. m.* (Fr. *billon*, ou do hesp. *vellon*, que vem, talvez ambos, do fr. *vil*, e *aloi*, liga) moeda castelhana de cobre; qualquer moeda de ouro ou de prata de liga ou de baixa lei.

Bilhar, *s. m.* (Fr. *billard; bille*, bola pequena, e *dard*, dardo, do gr. *ardis*, ponta de frecha) especie de jogo em que se joga com bolas de marfim, que se impellem com taco ou maça, sobre uma grande mesa coberta de panno verde, e terminada por quatro bordas, a que chamam tabellas; banca deste jogo; casa publica onde elle se joga.

Bilharda, *s. f.* (Fr. *bille*, arrocho, pau de arrochar, ou de *billard*, taco) pau adelgaçado nas duas extremidades, com que jogam os rapazes fazendo-o saltar por meio de uma pancada que lhe dão com outro pau, para que não cáia dentro do circulo que traçam no chão, e a que chamam roda.

Bilhardão, Bilhardeiro, *s. m.* (de *bilharda*, des. *ão* ou *eiro:* a des. *ão* augm. denota ás vezes acção; (ant.) vadio, que joga a bilharda.

Bilhardar, *v. n.* dar duas vezes na bola com a maça ou o taco; dar nas duas bolas a um tempo.

Bilhardo, (geogr.) pequena serra de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real.

Bilheira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho da Maia.

Bilheiro, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Bilhete, *s. m.* (do fr. *billet*, vem de *biller*, apertar, ou do lat. *plico, are*, dobrar, *plicatus*, dobrado, d'onde vem *plier*, dobrar, o *pli*, prega, no sentido do masso de cartas) cartinha dobrada sobre si o sem capa, formando volumo mais pequeno que as ordinarias, ou escrita em papel de metado da grandeza das cartas missivas; escrito pequeno de aviso, amatorio, de convite; papel impresso de annuncios; senha para entrar em espectaculo publico; boleto para se alojarem soldados em casa dos particulares: — *de boas festas*, podaço pequeno do papel ou cartão com o nome do alguem escrito, que se deixa em casa do pessoa a quem se faz visita, ou por estar o visitado ausento, ou por se não querer entrar em sua casa: — *de loteria*, papel em que está inscrito um numero, ficando o possuidor delle habilitado ao jogo da loteria, o recebendo com a sua apresentação o premio que a sorte deu áquelle numero: — *de saude*, passaporto em que se declara o que é relativo á existencia de epidemia na terra: — *de eleições*, o papelinho em que o eleitor escreve o nome da pessoa em quem vota: — *de enterro*, papel que os parentes ou amigos do finado mandam a varias pessoas das suas relações convidando-as para o enterro: —*s, pl.* (braz.) quadrilongos em fórma de carta de jogar que se gravam nos escudos: — *deitados*, aquelles que se gravam horizontalmente ou em faxa: — *firmados*, os que se gravam unidos ás extremidades do escudo (a que alguns armaristas têem chamado *ameias*): — *semeados*, os que se acham dispersos pelo campo do escudo: — *soltos*, que não estão unidos ás ditas extremidades nem dispersos pelo seu campo, mas em numero e posição determinada.

Bilhetinho, *s. m. dim.* de bilhete, bilhete pequeno, escrito em papel pequeno ou muito conciso.

Bilhóstre, *s. m.* (talvez do fr. *bélitre*); (p. us.) nome injurioso com que se designa um estrangeiro. V. *Biltre.*

Biliário, a, *adj.* (Lat. *biliarius*, de *bilis*,; (med.) que diz respeito á bile (conducto). *Apparelho,* —; *orgãos—s;* — *vias* — *s,* o todo das partes que concorrem para a secreção e excreção da *bile*; a saber, o figado, ou póros biliarios ou radiculas do conducto hepatico, a vesicula biliaria, e conducto cystico e o conducto choledoco. V. *Bilioso.*

Bilimbinos, *s. m.* (bot.) arbusto da India. E' uma especie de averrhoa.

Bilina, *s. f.* (med.) substancia particular que Berzelio considera como elemento principal da bile.

Bilingue, *adj. dos 2. g.* (Lat. *bilinguis*); (poet.) que falla duas linguas; que tem duas palavras; *Ex.* « Dos Tyrios — *s* se arreceia. *Eneid.*, 1, 150. » *Diccionario* —, de duas linguas: — (fig.) refolhado, que falla com dobrez, refalsado.

Biliôso, a, *adj.* (Lat. *biliosus*); (med.) que tem abundancia de bile; da natureza da bile. *Temperamento* —, em que predomina a bile; *febre* —, a reunião do symptomas, que hoje se consideram como resultado da inflammação da membrana mucosa do estomago e do duodeno, e muitas vezes de uma gastro-enterite; *enfermidades* —*s*, affecções que dependem da abundancia e algumas vezes da alteração das qualidades da bile; (fig.) colerico, de humor agastadiço.

Bilis. V. *Bile.*

Bilitio, (geogr.) hoje *Bellinzona.*

Bill, *s. m.* (Ingl., do fr. ant. *bille, bil*, hoje *billet*, nota escrita, bilheto; significa qualquer cousa escrita); (termo da legislação ingleza) proposta de lei feita por um membro em uma das camaras legislativas do Inglaterra, a qual, sendo approvada por ambos, se torna em acto do parlamento ou lei, se a magestade dá a sua sancção.

Billião, *s. m.* (arith.) mil millhões.

Billington, (geogr.) ilha da Sonda, ao SO. do Bornéo; tem vinte leguas de comprido e trezo do largo. Foi cedida aos inglezes por Banca, sultão de Palembang: pertence aos hollandezes desde 1822.

Billom, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento de Puy-de-Dôme, quatro leguas ao SE. de Clermont; 4,467 habitantes.

Billoto, *s. m.* (Fr. *billot*, augm. de *bille*, pau grosso o curto de arrochar); (ant.) cepo ou torno de madeira.

Bilma, (geogr.) cidade do Saharâ, 132 leguas ao SE. de Morzuk, a 12° longitude E. e 18° 20' latitude N. Os inglezes Oudney, Denham e Clapperton a visitaram. Esta cidade dá o seu nome a um deserto.

Bilobado, a, *adj.* (*bi*, e *lobado*, do lat. *lobus*, lobulo); (bot.) que consta de dois lobulos separados por um seno obtuso, ou mais ou menos arredondado no seu fundo.

Bilocular, *adj. dos 2 g.* (*bi*, e *locular*, do lat. *loculus*, dim. de *locus*, repartimento); (bot.) bicellular, que tem duas cellulas.

Bilrado, a, *p. p.* de bilrar, e *adj.* feito ao bilro.

Bilrar, *v. n.* (*bilro*, e *ar*, des. inf.) dar ao bilro; tecer rendas com bilros.

Bilro, *s. m.* (Lat. *volvere*, gyrar, volver) instrumento de fazer renda: é um pauzinho torneado, muito mais curto que o fuso e com mais bojo; (famil., fig.) homem pequenino, com pernas a modo de fusos.

Bilsen, (geogr.) cidade da Belgica, pouco mais de duas leguas ao O. de Maestricht; 2,600 habitantes.

Bilston, (geogr.) cidade da Inglaterra, pouco mais de tres leguas ao SE. de Birmingham; 15,000 habitantes. Tem minas de ferro e de carvão de pedra nas proximidades.

Biltre, *s. m.* (Fr. *bélitre*, do allem. *bittcler*, pedinte, mendigo) homem vil, desprezivel, ridiculo.

Bilustre, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) que tem dois lustros, isto é, dez annos.

Bima, (geogr.) cidade e pequeno estado da ilha de Sumbava, na extremidade NE., a 116° 21' longitude E., 8° 24' latitude S.; é sujeita aos hollandezes.

Bimachéros, (*eh* sôa como *k*) *s. m. pl.* (antiguid.) gladiadores que combatiam com espadas em ambas as mãos.

Bimanos ou **Bimanes,** *s. m. pl.* (Lat. *bi* e *manus*, mão); (h. n.) familia dos mamaes que tem por caracteres os membros separados, unguiculados; duas mãos com pollegares oppoviveis; e as tres especies de dentes, isto é, os incisivos, os caninos e molares. Esta familia não comprehende senão o homem, de que se distinguem algumas raças ou variedades.

Bimar, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) que está situado entre dois mares.

Bimarginado, a, *adj.* (*bi*, pref., e *marginado*); (bot.) que tem duas margens membranosas (legumes, etc.)

Bimbalha. V. *Bimbarra.*

Bimbalhada, *s. f.* (Fr. *bimballer*, tocar sino): — *de sinos*, (chul.) som de muitos sinos soando ao mesmo tempo.

Bimbarra, *s. f.* (Ingl. *beam*, trave, pau; allem. *baum*, arvore, e *barra*, em fr. *barre*, ingl. *bar*) tranca de madeira, especie de alavanca grande para pôr em movimento peças de artilheria, mettendo-lhes uma das extremidades pela boca.

Bimbarra, (geogr.) pequena ilha do Brazil, no fundo da bahia de Todos-os-Santos, ao N. das Vaccas.

Bimbarretas, *s. f. dim.* de bimbarras; (mar.) pequenas bimbarras com gatos fixos a meio do comprimento. Servem para conduzir as grandes bombas, ou para as suspender quando se introduzem no morteiro.

Bimbas, *s. f. pl.* (chul.) interior das côxas perto das virilhas.

Bimembro, *adj. dos* 2 *g.* (*bi*, pref., e *membro*); (didact.) de dois membros; (poet.) de duas naturezas, que tem membros de differente especie como os Centauros.

Bimestre, *adj. dos* 2 *g.* (substant. do lat. *bimestris*, que tem dois mezes de idade) que dura dois mezes: —, *s. m.* o espaço de dois mezes.

Bimétro, a, *adj.* (poesia) que tem duas especies do metro.

Bimo, a, *adj.* (Lat. *bimus*) que tem dois annos de idade ou de duração. Este termo vem na lei de 1668; Moraes diz que ignora a sua significação.

Binadas, *adj. f. pl.* (bot.) *folhas*—, fasciculadas duas a duas.

Binar, *v. a.* (agric.) dar segundo amanho ás terras lavradias, ás vinhas.

Binário, a, *adj.* (Lat. *binus*, dois a dois, aos pares, e dos. *ário*) que consta de duas unidades. *Arithmetica* —, nova especie de arithmetica imaginada por Leibnitz, composta sómente de dois caracteres, 1 e 0, e na qual a cifra tem o poder do multiplicar tudo por dois, assim como na arithmethica ordinaria multiplica-se por dez todos os algarismos collocados á sua esquerda *Tempo*— (mus.) peça de musica em que o compasso que se bate é sempre a dois tempos iguaes: — (chim.) composto contendo dois corpos simples; os oxidos e os acidos são corpos binarios.

Binas, *s. f.* ou *adj. f. pl.* (Lat. *binus*, dois a dois) *folhas* —, fasciculadas, duas a duas.

Binch, (geogr.) cidade da Belgica, tres leguas ao SE. do Mons; 4,450 habitantes.

Binda ou **Lamnea,** (geogr.) rio da India áquem do Ganges, que vae desaguar no golfo do Cambaya.

Binervaes, *adj. f. pl.* (*bi* e *nerval*); (bot.) *folhas* —, que têem duas nervuras além da dorsal.

Bingen, (*Bingium*), (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, sobre o Rheno, na confluencia do Nahe, cinco leguas ao O. de Moguncia; 4,100 habitantes. Sobre uma altura proxima vêem-se as ruinas do castello de Klopp.

Bingley, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o rio Aire, perto do canal de Liverpool, quatro leguas ao O. de Leeds; 6,000 habitantes.

Binocular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *binus*, e *ocular*) que serve aos dois olhos. *Telescopio* —, binoculo pelo qual se olha com os dois olhos ao mesmo tempo.

Binóculo, *s. m.* (Lat. *binus*, e *oculus*): (optica) telescopio pelo qual se vê um objecto com os dois olhos ao mesmo tempo; oculo de theatro; (cirurg.) venda que se applica sobre os dois olhos.

Binómino, a, *adj.* (*bi*, *nomen*, *is*, lat.); (didact.) que tem dois nomes.

Binómio, *s. m.* (*bi*, pref., e gr. *nomós*, regra, lei); (algeb.) quantidade algebrica que consta de dois termos ou de duas partes unidas entre si pelos signaes + ou —; A + B, o 4 — 3, são dois binomios que se pronunciam A mais B, 4 menos 3.

Bintabarú, *s. m.* (bot.) planta do Malalar e do Ceylão.

Bintang, (geogr.) ilha do mar das Indias, ao S. da peninsula de Malaca, aos 102° 10' longitude E., e 1° 2' latitude N. É cultivada e povoada.

Bioac. V. *Bivac.*

Biocas Cimeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarém.

Biocas Fundeiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarém.

Biòco, *s. m.* (Ital. *baiucco*, capuz) manto de capuz; capuz de manto; geito que as mulheres davam antigamente ao manto cobrindo quasi todo o rosto, á excepção dos olhos: —*s*, *pl.* (fig.) disfarce, fingimento, geitos affectados de quem quer mostrar modestia, santimonia; devoção affectada, mostras fingidas de austeridade, de costumes austeros: — *de virtude*, hypocrisia, virtude affectada. *Andar a mulher de* —*s*, trazer manto de capuz e enbiocar-se nelle para parecer mui modesta: — (p. us.) carranca para metter medo.

Bioco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre.

Biocólyto, *s. m.* (antiguid.) official de policia do imperio grego.

Biographia, *s. f.* (Lat., do gr. *bios*, vida, e *graphô* eu escrevo) genero de obra que tem por objecto historiar a vida e feitos de pessoas notaveis.

Biográphico, a, *adj.* que pertence á biographia.

Biógrapho, *s. m.* autor que escreve a vida de uma ou mais pessoas.

Biologia, *s. f.* (Gr. *bios*, vida, e *logós*, discurso) parte da physiologia que trata da vida em geral ou das diversas fórmas da vida considerada de uma maneira geral.

Biombo, *s. m.* (*bi*, pref., o lat. *ambio*, *ire*, circumdar, ou de *umbo*, escudo) guarda-vento, armação portatil de grandes cobertas de panno ou de papel pintado com que se tapa uma cama, uma porta, etc., para evitar o ar.

Bion, (hist.) poeta bucolico grego; nasceu em Smyrna; foi contemporaneo de Theocrito, e vivia no anno 290 antes de Jesus-Christo. Restam-nos alguns idyllios seus de gosto delicado, entre os quaes se distinguo o *Amor fugitivo* e o *Canto funebre de Adonis*. As suas poesias acham-se reunidas ás do Theocrito e Moscho, seu discipulo e amigo.

Biothánatos, *s. dos* 2 *g. pl.* (Gr. *bia*, violencia; *thánatos*, morte); (myth.) aquelles ou aquellas que morriam de morte violenta, e ficavam detidos ás portas do inferno.

Biotomia, *s. f.* (didact.) sciencia que consiste em analysar as diversas fórmas sob as quaes a vida se póde apresentar.

Biparietal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *biparietalis*) concernente aos dous parietaes; *diametro* —, diametro transversal da cabeça.

Bipartição, *s. f.* (geom.) synonymo do bissecção.

Bipartido, a, *adj.* (Lat. *bipartitus*) dividido em duas partes. *Folha —* (bot.) dividida de maneira que a scissura excede manifestamente o meio do comprimento, ou desce quasi até á base. Esta profundidade de divisão é a que distingue as folhas bipartidas das quaes são meramente bifendidas. O — *monte,* (expr. poet.) o Parnaso: — (arm.) diz-se do escudo partido pelo meio, contendo umas armas cada metade, como costumam fazer os que unem as armas de duas casas. Geralmente se diz *dividido em pala* ou em *faxa.*

Bipartivel, *adj. dos 2 g.* (*bi* e *partivel*); (bot.) susceptivel de divisão espontanea em duas partes ou segmentos. *Fructo —,* que se separa naturalmente em duas sementes, como o das umbrelladas.

Bipatente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *bipatens, tis,* de dous batentes, que se abre para os dous lados); (poet.) aberto por duas partes ou lados; *v. g.,* uma porta.

Bipedal, *adj. dos 2 g.* (*bi* o *pedal*); (didact.) que tem a medida de dois pés; *v. g., caule —.*

Bipede, *adj. dos 2 g.* (Lat. *bi* e *pes, dis*); (h. n.) *animal —,* que tem dois pés, que anda sobre dois pés. Toma-se tambem substantivamente.

Bipennado, a, *adj.* (*bi,* o *penna,* aza); (bot.) *fólr —,* aquella em que o peciolo commum sustenta peciolos particulares, nos quaes estão fixados foliolos em fórma de azas.

Bipênne, *s. m.* (Lat. *bipennis*); (antiguid.) hacha d'armas de dois gumes.

Biphoros, *s. m.* (Gr. *bios,* vida, *phós,* luz, e *rheô,* derramar); (h. n.) vermes marinhos phophoricos.

Bipinnatifido, a, *adj.* (Lat. *bi, pinnatifidus,* de *pinna,* aza, e *findo, ere,* rasgar, etc.); (bot.) folhas duas vezes pinnatifidas, isto é, cujos lobulos ou lacinias são tambem pinnatifidas.

Bipinnuladas, *adj. f. pl.* (Lat. *bipinnula,* dim. do *pinna,* aza, e des. adj. *ada*); (bot.) *folhas —,* duas vezes pinnuladas, isto é, cujo peciolo commum sustém ramos com foliolos.

Bipolaridade, *s. f.* (Lat. *bis,* duas vezes, e *polus,* polo) estado de um corpo electrico ou magnetico que manifesta dois polos dotados de uma virtude contraria.

Bipôa, *s. f.* (antiguid.) navio romano de duas pôas.

Biquadrado, *adj.* duas vezes quadrado.

Biquadratica, *adj. f.* (algeb.) *potencia —,* do quarto grau, immediatamente acima do cubo.

Biqueira, *s. f.* (*bica,* e des. *eira,* que vem do gr. *rheô,* derramar) peça que se ajunta a outra e lhe serve de bico ou canal para dar saida a algum liquido: —*do telhado,* por onde cáe a agua na rua: —*de prata* ou *ouro,* com que as mulheres cobriam antigamente os bicos dos sapatos por adorno; remates de metal nas pontas de qualquer cousa: —*s, pl.* trombas de cortiço ou colmeia por onde as abelhas entram o sáem.

Biquinho, *s. m. dim.* de bico; bico pequeno como o dos passarinhos: —*s, pl.* (fig.) pontinhos de soberba ou de desconfiança.

Biquintil, *adj. m.* (Lat. *bi* e *quintilis*); (astron.) aspecto de dois planetas quando distam um do outro 144 leguas. Dá-se-lhe o nome de aspecto biquintil, porque os planetas acham-se então distantes entre si duas vezes a quinta parte de 360 graus, isto é, 144 graus.

Bir ou **Biridjek,** (*Birtha*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, quasi doze leguas ao SO. de Orfa, sobre o Euphrates; n'outro tempo de muito commercio. Arruinada por Tamerlão, conta hoje apenas 3,000 habitantes. E' residencia de um primaz jacobita.

Biraçoyava, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de S. Paulo. V. *Guaraçoyava* o *Quiraçoyava.*

Biraqueira, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia de Santa Catharina, na terra firme.

Birbante, *s. m.* (Ital. *birba,* dolo, fraude); (vulg.) vadio, vagabundo; homem doloso, fraudulento, maroto, patife.

Birême, *s. f.* (Lat. *biremis; bi,* o *remus,* remo, abl. pl. *remis*); (mar.) embarcação de remos dos antigos, assim chamada talvez porque tivesse de cada banda duas ordens de remos, uma sobre outra.

Biren (J. Ernesto), (hist.) duque de Curlandia; nasceu em 1687, filho de um homem do campo, na Curlandia; morreu em 1772. Tendo alcançado o amor de Anna, duqueza da Curlandia, quando esta princeza subiu ao throno da Russia (1730) tornou-se poderosissimo; e desterrando ou mandando executar todos os que lhe faziam sombra, foi nomeado duque da Curlandia, apezar da opposição da nobreza desta provincia. Por morte da imperatriz ficou regente do imperio (1740), mas perdeu o poder por causa de uma conjuração tramada pelo marechal Munich, e foi desterrado para a Siberia. A imperatriz Izabel o chamou no anno seguinte, e Catharina II restituiu-lhe o ducado da Curlandia, que elle depois resignou em seu filho em 1760.

Birger de Bielbo, (hist.) regente da Suecia; nascido em 1210, falleceu em 1266; casou com Ingeborg, irmã do rei Erico-o-Tartamudo; salvou a cidade de Lubeck, sitiada pelos dinamarquezes (1236); submetteu ao christianismo os habitantes da Finlandia, cuja pirataria era um flagello para a Suecia. Por morte de Erico foi nomeado regente, e governou o reino até á sua morte. Seu neto, reconhecido rei da Suecia em 1284, foi expulso do throno pelos seus irmãos, e refugiou-se em Dinamarca, onde falleceu em 1321.

Biribi, *s. m.* em francez nome de um jogo de azar; vem do celtico *brix,* brecha, porque se joga com taboleiro de casinhas numeradas e bolinhas tambem numeradas, que se tiram por sorto de um saquinho.

Birimbáo ou **Birimbau,** *s. m.* (voz imitativa do som do instrumento) pequeno instrumento de metal, de figura quasi circular, com duas hastes prolongadas e uma palheta de aço entre ellas. Tange-se apoiado-o sobre os dentes, o vibrando-se ao mesmo tempo com o dedo a palheta.

Birkenfeld, (geogr.) cidade do grão-ducado d'Oldenburg, sobre o rio Nahe, a seis leguas de Treves; 1,000 habitantes, capital de um principado que antes da revolução de França pertenceu á casa de Wittelsbach. De 1796 a 1814 pertenceu á França, incorporada no departamento de Sarre; em 1814 foi entregue á Prussia, e cedida depois ao grão-duque d'Oldenburgo em 1815.

Birket-el-Hadji, (geogr.) lago no Baixo-Egypto, tres leguas ao NE. do Cairo; tem nove leguas de comprido e duas de largo. E' onde se reunem os peregrinos que passam da Africa para a Arabia.

Birket-el-Kerun. V. *Mœris.*

Birliana. V. *Valeriana.*

Birliques. V. *Berliques.*

Birmah ou **Birmahah,** (myth. ind.) o primeiro dos anjos, dos espiritos celestes creados pelo Ente Supremo.

Birman (Imperio), (geogr.) estado da India Transgangetica, entre 91°—99° longitude E., e 8° 15'—27° 7' latitude N.; os seus limites são: ao N. o Assam e o Yun-Nan (provincia da China), ao E. o Yun-Nan o o rio Saluen, ao O. o Araçan, o Kassai, etc., ao S. o golfo de Bengala; tem mais de quatroecntas leguas de comprido e cem do largo; 8,000,000 de habitantes. Hoje consta de cinco partes: Ava, Pegú, Laos, Martaban, o diversos paizes tributarios. A sua capital antigamente era Ava, chamada tambem Ratna-Pura, depois foi Amarapura, e hoje é Rangun. O terreno é montanhoso, o clima excessivamente quente, a fertilidade extraordinaria. Os birmans estiveram por muito tempo sujeitos ao Pegú; mas rebellaram-se, ficando, porém, vencidos em 1715. Alguns annos depois, Alompra, homem obscuro, expulsou os estrangeiros, sujeitou as provincias limitrophes e o proprio Pegú, e assim estabeleceu o imperio Birman, cujo primeiro monarcha foi elle. A principal força deste imperio é em marinha. Tem cedido muitas terras aos inglezes.

Birmingham, (geogr.) cidade de Inglaterra, quasi seis leguas ao NO. de Coventry; 190,000 habitantes. Dividido em cidade alta, que tem bellos monumentos, e cidade baixa, que é feia e velha. Tem um collegio, duas bibliothecas, uma industria immensa, e um commercio activo favorecido por muitos canaes. Na Pensylvania, Estados-Unidos, ha tambem uma cidade do mesmo nome.

Birnbaum, (geogr.) cidade dos Estados da Prussia, quatorze leguas ao NO. de Posen; 2,000 habitantes.

Birnia. V. *Burnu.*

Biró, *s. m.* (termo da Asia) o que se metto na bôca de uma vez, bocado.



Birou, (geogr.) logar de França com 7,000 habitantes, no departamento da Dardogne.

Birostrado, a, *adj.* (*bi* e *rostrado*, do lat. *rostrum*, esporão de navio); (bot.) que tem dous esporões; *capsula* —, que termina em duas pontas conicas.

Birotina, *s. f.* (commerc.) nome de uma seda que vem do Levante.

Birra, *s. f.* (Gr. *pyrros*, ruivo; d'onde vem *burro*, animal obstinado, teimoso) pertinacia, teima caprichesa, paixão, sanha, agastamento: —, (veterin.) doença que aperta a garganta das bestas obrigando-as a ferrar os dentes na mangedoura para poderem engolir. *Fazer uma cousa por*—, por teima, per acinte. *Tomar — com alguem*, ter má tenção contra elle, ter-lhe aversão.

Birra, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho do Cascaes.

Birrar, *v n.* (*birra*, e *ar*, des. inf.) (ant.) ter birras, embirrar com alguem. V. *Embirrar*.

Birrentamente, *adv.* (ant.) com birra, por birra.

Birrento, a, *adj.* (*birra*, e des. *ento*); (ant.) obstinado, teimoso, pertinaz, caprichoso; colerico; agastadiço, zangado, enraivado, afinado, que se enfada facilmente. Ainda se usa deste termo em algumas provincias, principalmente na Beira.

Birreto, *s. m.* (Fr. *buret*, burel, estofo grosseiro de lã de côr escura) veste antiga de que usavam os ecclesiasticos.

Birro, *s. m.* (Ital. *berretta*, ou do fr. *berret*, barrete); (ant.) chapéu, murça ou barrete ordinariamente vermelho, como o dos cardeaes.

Birrogilha, *s. f.* (mar.) certa especie de ponto com que se cosem as vélas das embarcações.

Birúllo, (ant.) beryllo.

Bis, *adv. lat.* (em zend ou antigo pers. *besch*, dous; *ovel*, duas vezes, em sanscr. *uobhaia*; em egyp. *oube* ou *ube*, contra, defronte, da parte opposta; e *ouai* ou *ué*, um) voz latina que significa duas vezes ou duplicadamente, e entra na composição de muitas palavras, conservando todas as suas letras, ou perdendo o *s* por causa da euphonia; *v. g.*, bisannual, bicorne, bipartido, etc.: — (mus.) duas vezes, repetição da passagem musical.

Bisaca, *s. m.* animal quadrupede do Perú.

Bisacramentaes, *s. m. pl.* (Lat. *bis*, duas vezes, e *sacramentum*, sacramento) hereges que só admittem dois sacramentos, o Baptismo e a Eucharistia.

Bisagra, *s. f.* (Cast., deriv. do lat. *versare*, e *crena*, encaixe); (ant.) gonzos, couceira, leme, ferros em que gyram as portas e janellas. V. *Dobradiça*.

Bisalho, *s. m.* (Fr. ant. *bisaque*, mord. *bissac*, alforge, saco duplo; a des. de *liar*, ligar); (ant.) saquinho ou borrachinha de trazer joias e pedras preciosas; —*s, pl.* (Lat. *visum*, cousa vistosa) vidrilhos, enfeites mulheris de pedraria grossa.

Bisaltas, (geogr.) povos da Thracia, hoje *tartaros nogais*, espalhados pela Bessarabia.

Bisannual, *adj. dos 2 g.* (bot.) *planta* —, que vive dois annos pouco mais ou menos.

Bisannuo, a, *adj.* (p. us.) bisannual.

Bisante, *s. m.* (Ital.) nome de uma moeda antiga de Veneza; era de prata.

Bisarma, *s. f.* (Fr. *biais*, viez, esguelha, do celt, *bihay*, lado, e *arma*. Em fr. ant. chamava-se *guisarma*, do celt. *gesum*, dardo, lança); (ant.) especie de lança de haste curta e lamina larga com dois gumes e de ponta semelhante á da hallabarda: — (fig., famil.) cousa desmarcada, descompassada.

Bisarril, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, sendo uma dellas no termo da villa de Castello-Rodrigo, outra no concelho de Pinhel.

Bisavô, *s. m.* (*bis* e *avô*) o pao do avô ou da avó.

Bisavó, *s. f.* (*bis* o *avó*) a mãe do avô ou da avó.

Bisbaya, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Almada.

Bisbilhoteiro, a, *s. m.* ou *f.* (Ital. *bisbigliare*, murmurar, fallar baixo) mexeriqueiro, enredador, que anda espreitando as acções dos outros para satisfazer a sua curiosidade, e ter gosto de as relatar. Usa-se como termo de desprezo.

Bisborria, *s. m.* (contracção de *baixo*, e *borra*); (vulg.) homem de borra; ridiculissimo, vil, desprezivel.

Bisca, *s. f.* (Fr. *brisque*) jogo de cartas em que as maiores são os azes o os setes: — *coberta*, aquella em que se não levanta o trunfo depois de se darem as cartas.

Biscaia ou **Biscaya,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Cascaes.

Biscaia ou **Biscaya,** (*Viscaya* em hespanhel); (geogr.) provincia de Hespanha, cujos limites são: ao N. a bahia do mesmo nome, a E. a Guipuscoa, ao S. Alava, ao O. a intendencia de Burgos. Tem vinte leguas de comprido e doze de largo; 200,000 habitantes. A sua capital é Bilbão. É montanhosa e cheia de florestas, com muitos rios de pequena importancia; o clima é humido, mas saudavel. Produz poucos cereaes e vinho mediocre, mas bons fructos; as suas costas são muito piscosas; é provincia industriosa e de commercio. No tempo dos romanos os cantabros, antrigonos e caristos occupavam esta parte da Hospanha, e só depois de Affonso Magno (866) é que se chamou Biscaya. Inigo Lopes, nomeado governador desta provincia no seculo XI, quasi que se fez independente, e depois delle mais dezenove governadores a governaram como senhores, até á reunião da Biscaya á corôa de Castella em 1479.

Biscaia ou **Biscaya** (Nova), (geogr.) antiga provincia do Mexico, hoje parte do estado de Durango; tem o Novo-Mexico ao N. e a Nova-Leão a E.

Biscaia ou **Biscaya** (golfo de), (geogr.) V. *Gascunha* (golfo de).

Biscainho, a, *adj.* e *s.* do Biscaia; o natural de Biscaia.

Biscato, *s. m.* (do lat. *avis*, ave, e *esca*, comer, alimento. Talvez venha tambem de *secatus*, roido, quebrado, cortado; mas nunca de *piscatus*, etymologia absurda que se encontra no Diccionario de Moraes, como se as aves em geral fossem buscar ao mar ou aos rios o alimento para os filhos); (ant.) o que a ave leva no bico para os filhinhos: —*s, pl.* fragmentos, migalhas, lucros pequenos que se dão a criados ou a subalternos.

Biscavellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Biseeglia, (geogr.) cidade do reino de Napoles, mais de quatro leguas a E. de Barletta; 10,000 habitantes. Bispado. Tem um bello palacio episcopal. Aqui teve logar o celebre combate de 13 francezes, entre os quaes se contava o famoso Bayard, com 13 hespanhóes.

Bischoffsburgo, (geogr.) villa dos estados prussianos, oito leguas ao SO. de Rœssel.

Bischoffshein, (geogr.) villa de França, no Baixo-Rheno, meia legua ao N. de Oberenheim; 1,470 habitantes: —, ha varias outras villas do mesmo nome no grão-ducado de Bade, Baviera, etc.

Bischoffstein, (geogr.) villa dos estados prussianos, tres leguas ao NO. de Rœssel.

Bischweiler, (*Episcopi villa*), (geogr.) cidade do França, cabeça de comarca, no departamento do Baixo-Rheno, sobre o rio Moder, quatro leguas e meia ao N. de Strasburgo; 5,845 habitantes.

Biscoutado, a, *p. p.* de biscoutar, e *adj.* recosido; abiscoutado. V. *Abiscoutado*.

Biscoutar, *v. a.* (*biscouto*, e *ar*, des. inf.) recoser, dar a consistencia e torrado do biscouto.

Biscouteiro, *s. m.* o que faz biscouto.

Biscoutinho, *s. m. dim.* de biscouto, biscouto delicado para tomar com chá, etc.

Biscouto, *s. m.* (Ital. *biscotto*, do lat. *biscoctum*, duas vezes cosido) pequeno pão recozido para perder toda a humidade e conservar-se muito tempo, destinado para mantimento dos soldados, e mais particularmente da gente do mar; massa delicada feita com ovos, farinha e açucar, e aromatizada.

Biscoutos, (geogr.) aldeia grande da Ilha-Terceira, situada em terreno pedregoso, sobre uma rocha a beira-mar, uma legua a O. de Quatro-Ribeiras, e cinco ao NO. de Angra.

Biscutella, *s. f.* (bot.) planta annual, congenere do thlaspio, e pertencente á familia das cruciferas de Jussieu.

Lança um tronco recto, cotanilhoso, ramificado na sua summidade; tem as folhas radicaes sinuadas; as do tronco integerrimas e lanceoladas; as flôres terminaes, grandes, de uma côr amarella algum tanto desmaiada; e dá umas siliculas arredondadas, comprimidas o chanfradas nas suas extremidades. Vive nos climas temperados da Europa, o floresce em Junho.

Bisdoua, *s. f.* (ant.) bisavó.

Bisdono, *s. m.* (ant.) bisavô.

Biségre, *s. m.* (Fr. *bisaguei*, de *biais*, viez, obliquidade, e *aigu*, agudo) instrumento do sapateiro: é uma especie de brunidor feito de buxo para brunir os saltos e bordas da sola do sapato.

Biséi, *s. m.* (Fr. *biseau*); (impress.) poça com que se apertam as fôrmas no prélo.

Biséllio, *s. m.* (antiguid.) assento honorifico nos lugares publicos, particular aos sacerdotes de Augusto.

Biserreado, a, *adj.* (bot.) duas vezes serreado na margem: diz-se das folhas.

Bisexual, *adj. dos* 2 *g.* (h. n.) que tem os dous sexos. V. *Hermaphrodito.*

Bishops Wearmouth, (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas ao NE. de Durham, sobre o rio Wear; 9,600 habitantes. Tem uma soberba ponte de ferro de um só arco.

Bisia, (geogr.) cidade capital da Thracia, residencia dos antigos reis.

Bisignano, (*Bisidæ*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, cinco leguas ao N. de Cosenza; 9,000 habitantes.

Bisiphite, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *bis*, duas vezes, e *siphon*, siphão) que tem dois siphões; *v. g.*, bomba —.

Bislingua. V. *Hypoglossa.*

Bismutho ou **Bismuth,** *s. m.* (Allem. *weissmutt*, que significa branco, desmaiado; *weiss*, branco, e *matt*, frouxo, languido) metal pertencente á segunda divisão dos metaes frageis e oxydaveis de Fourcroy. É branco com um reflexo amarellado; reduz-se a pequenos fragmentos laminosos, sendo batido a golpes de martello; derrete-se na temperatura de 205° de Réaumur, e cristaliza-se em parallelipipedos por um resfriamento gradual; dissolve-se no acido nitrico, e se precipita desta dissolução no estado de nitrato de bismutho com excesso de oxydo. Este precipitado, que antigamente se chamava *magisterio do bismutho*, é a unica preparação desto metal de que se faz uso na medicina. Encontra-se o bismutho nativo na Bohemia, Saxonia, Suecia, Transylvania, etc., e está quasi sempre acompanhado de minas de cobalto.

Bisnága, *s. f.* (Lat. *pastinaca*) especie de cenoira, classificada por Linneu na pentandria digynia com o nome de *Daucus visnaga*. Tem todos os caracteres da cenoira, com a differença de ter as sementes lizas e a umbrella universal reunida na sua base.

Bisnagar. V. *Bichnagar.*

Bisnéta, *s. f.* (*bis* e *neta*) filha do neto ou da neta.

Bisnéto, *s. m.* (*bis* e *neto*) filho do neto ou da neta.

Bisni, (principado de), (geogr.) faz parte do paiz de Butan, na Asia central, e reconhece a suzerania do Debradjab (ou rei de Butan), n'uma parte do seu territorio, e na outra o governo dos inglezes. A sua capital é a cidade do mesmo nome.

Bisócas, *s. m. pl.* sectarios que collocavão o diabo no céu.

Bisômo, *s. m.* (antiguid.) tumulo que continha dois corpos.

Bisonharia, *s. f.* (*bisonho*, e des. *aria*) falta de disciplina do soldado novo; rudeza, ignorancia; falta de pratica da guerra em officiaes não experimentados; (fig.) acanhamento, estranheza, falta de destreza, maneira de novato ou de pessôa não costumada ao trato de gente polida.

Bisonhice, *s. f.* o mesmo que bisonharia.

Bisônho, *s. m.* (Fr. ant. *beson*, cavador do enxada, *bêche*, enxada) *soldado* —, recruta, soldado novel. *Tropa* —, ainda não disciplinada. *Caçador* —, pouco exercitado; acanhado; pouco certo; *v. g.*, —na fé. Tambem se usa como substantivo; *v. g.*, os bisonhos, isto é, soldados de leva.

Bisonte, *s. m.* touro silvestre, do tamanho e estructura dos bois ordinarios, com a differença de ter a cabeça e o corpo coberto de um pello comprido ou lã ondeada, dividida em flócos, com uma giba ou lobinho enorme sobre o dorso. Encontram-se estes animaes na America septentrional, gostam do vagar pelas planicies em numerosos rebanhos, são fortissimos, domesticaveis, casticam com vaccas da Europa, e a sua carcova, que parece ser accidental, desappareco inteiramente depois da terceira ou quarta geração.

Bispado, *s. m.* (contracção de *episcopado*) dignidade do bispo; diocese, territorio que comprehende a jurisdicção de um bispo; (fig.) cadeira, palacio episcopal.

Bispal. V. *Episcopal.*

Bispar, *v. n.* (*bispo*, e *ar*, des. inf.); (ant.) alcançar um bispado; fazer as funcções do bispo, vigiar o seu rebanho, etc.,—(do lat. *vix*, apenas, a custo, e *aspicere*, ver); (fig., famil.) ver ao longe, lobrigar, descobrir, bispar alguem.

Bispeira, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa.

Bispo, *s. m.* (corrupto de *episcopus*, lat., do gr. *episcopos*, inspector, de *skeptomai*, considerar, ver) prelado da primeira ordem na hierarchia ecclesiastica, encarregado da administração e governo espiritual de uma diocese: — *in partibus infidelium*, ou mais ordinariamente — *in partibus*, o que é provido pelo papa em um bispado, cujo territorio está actualmente em poder dos infieis. Tambem se lhe dá o nome de bispo de annel.

Bispo, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, concelho de Elvas.

Bispos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Bispote, *s. m.* (Ingl. *pisspot*; *piss*, ourinar, o *pot*, vaso, pote); (famil.) ourinol, vaso do retrete.

Bissagós, (geogr.) archipelago na costa occidental da Africa, entre Gambia e Serra-Leôa, ao pé da foz do Rio-Grande, entre 16° 56' e 19° 30' longitude O., e 10° e 12' latitude N.

Bissau, (geogr.) ilha na Guiné de Cabo-Verde, que se estende no comprimento de doze leguas do L. a O., e quasi sete de largura, de N. a S., e é formada pelo esteiro do Pico, braço do rio Empernal, a O., onde está a ponta de Bium, pelo oceano ao S.; pelo Enfernal, que a divide das terras dos balantas, a L., e tambem ao N. Divide-se em dez districtos com outros tantos regulos pretos. Produz boas madeiras, algodão, anil, arroz, milho, mandioca, azeite de palma; é abundantissima do caça grossa e miuda, gallinhas, porcos, gado vaccum. Nesta ilha fundaram os portuguezes, em 1692, uma fortaleza, o junto della existe uma pequena povoação de seiscentos habitantes, pouco mais ou menos. Bissau, até 1841, era sédo do governo da Guiné-Portugueza, que nesse anno se dividiu em dois governos, ambos porém dependentes do governador-geral do Cabo-Verde; e como tal tem apenas, sob sua immediata jurisdicção, os pontos fortificados de Fá, Geba, Ganjarra e Farim, a ilha de Bolama, o ilhéu do Rei, a ilha das Gallinhas, Aldeia-Nova, e o districto de Ganjarra. Esta possessão portugueza poderia tornar-se importantissima pela riqueza dos seus productos e vantajosa situação geographica: acha-se comtudo reduzida á maior decadencia. Ultimamente, porém, tem-se empregado alguns meios para a reanimar.

Bissayes (ilhas). V. *Filippinas.*

Bissecção, *s. f.* (*bis* e *secção*; (geom.) bipartição; divisão de qualquer extensão; *v. g.*, de uma linha, de um angulo, em duas partes iguaes.

Bisseuz, (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Moravia.

Bissextil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *bissextilis*) pertencente ao anno bissexto.

Bissexto, *s. m.* (Lat. *bis* e *sextus*, duas vezes sexto); (astron.) dia acrescentado todos os quatro annos ao mez de Fevereiro, que consta então de 29 dias. Este dia, composto de quatro vezes seis horas, que a terra emprega addicionalmente a quatro vezes trezentos sessenta e cinco dias, em fazer quatro gyros pela sua orbita, foi collocado immediatamente antes do vinte e quatro de Fevereiro, que, segundo o modo de contar dos romanos, era o sexto dia antes das calendas de Março; por isso é que se lhe deu o nomo de bis-

sexto ou intercalar: —, *adj.* (anno) em que ha addição de um bissexto. Consta por conseguinte de trezentos sessenta e seis dias, e tem logar de quatro em quatro annos.

Bissexual. V. *Bisexual.*

Bisso. V. *Bysso.*

Bistnou, *s. m.* soita de bancanes.

Bistones, (geogr.) povos da Thracia.

Bistónia, (geogr.) cidade e região da Thracia.

Bistónide, (geogr.) lago da Thracia.

Bistónio, a, *adj.* que é ou vem da Thracia.

Bistónios, (geogr.) habitantes da Bistonia.

Bistori. V. *Bisturi.*

Bistórta, *s. f.* (Lat. *bis* e *torta,* duas vezes torcida); (bot.) planta vivace, pertencente á familia das polygoneas de Jussieu. As suas raizes são adstringentes e tonicas, e têem a fórma de um *S*, d'onde lhe vem o nome de *bistorta*, isto é, duas vezes torta. Da farinha destas raizes fazem os samoyedas um pão estimulante, que lhes ajuda a digerir a muita carne que comem.

Bistre, *s. m.* (Fr. *bis*, cinzento) tinta que se faz da ferrugem infundida em agua e filtrada.

Bistrica, (geogr.) rio da Galicia; sáe dos montes Carpathos, passa por Stanislavov, e cáe no Dniester, lado direito, entre Mariempol e Sesapol, com um curso do quasi quinze leguas.

Bistritz, (geogr.) cidade livre e real da Transylvania, capital de districto sobre o rio Bistritz, affluente de Szamor, ao NE. de Karlsburgo; 6,000 habitantes.

Bistritza, (geogr.) cidade da Moldavia, capital de districto, sobre o rio Bistritza, affluente do Seroth, dezesete leguas ao SO. de Iassy.

Bisturi, *s. m.* (Fr. *bistouri*, do lat. *pessum*, adv., fundo, profundamente, *trudo*, *ere*, furar, abrir, cortar, traspassar. Carlos Nodier, no seu Diccionario da lingua franceza, deriva este vocabulo de *pistoriensis*, faca de padeiro ou pasteleiro. Beschérelle diz que vem do lat. *bis*, duas vezes, e *tortuosus*, torcido) instrumento de cirurgia para fazer incisões, composto de uma lamina e de um cabo, e muito semelhante a uma pequena faca. Dá-se-lhe o nome de *bisturi recto* quando a lamina e o gume são direitos; de *convexo*, quando o gume é convexo; e de *curvo*, quando ello é concavo. Segundo alguns, deriva-se o seu nome da cidade de Pistori, onde havia antigamente a melhor fabrica deste genero de instrumentos.

Bisulcado, a, *adj.* (Lat. *bi* e *sulcus*); (bot.) que tem dois regos ou sulcos.

Bisulco, a, *adj.* (h. n.) diz-se dos quadrupedes que têem o pé rachado.

Bisyllabo, a, *adj.* de duas syllabas.

Bitacola, *s. f.* (Fr. *habitacle*, do lat. *habitaculum*, caverna, cova); (mar.) a caixa onde vão as agulhas de marear, junto ao leme e a luz.

Bitáfe, *s. m.* (voz corrupta de *epitafio*); (ant., vulg.) defeito, tacha que se põe a alguma pessoa ou cousa; titulo, rotulo, inscripção.

Bitangôr, *s. m.* (bot.) arvore da India. Tem as folhas ovaes obtusas, as flôres axillares, dispostas em panicula, e dá por incisão um balsamo vulnerario chamado tacamaca.

Bitche, (*Bidiscum* ou *Bicina*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Moselle, cinco leguas ao SE. de Sarreguemines; 3,077 habitantes.

Biternadas, *s. f. pl.* (*bi* e *ternado*); (bot.) *folhas* —, cujo peciolo commum se divide posteriormente em tres ramos, tendo cada um tres foliolos.

Bitesga, *s. f.* rua estreita como becco. *Metter o Rocio pela* — (fig. famil.) fazer uma cousa impossivel, como o seria metter a praça do Rocio de Lisboa pela rua da Bitesga.

Bitetos de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto: — *de Cima*, aldeia na mesma provincia e districto.

Bitetto, (geogr.) cidade do reino de Napoles, pouco mais de tres leguas ao SO. de Bari; 3,350 habitantes. É séde de um bispado.

Bithynia, (geogr.) parte do NO. da Anatolia, paiz da Asia, cujos limites são: ao N. o Ponto-Euxino, ao S. a Galacia e a Phrygia, ao O. a Propontida, a E. a Paphlagonia. Suppõe-se que originariamente fosse povoada pelos thraces. A historia da Bithynia antes de Alexandre é pouco conhecida; formava então um reino pequeno independente da Persia, cujo rei era Zypetés, que foi o que reconheceu a supremacia macedonica. Mas depois da sua morte Nicomedes I sacudiu este jugo. No anno 183 antes de Jesus-Christo teve de soffrer a influencia romana. Os seus reis foram, depois de Nicomedes, Zelas, Prusias I e II, que foi o que entregou Annibal aos romanos, Nicomedes II e III, que morreu no anno 75 antes de Jesus-Christo, e legou o seu reino aos romanos. No seculo III a Bithynia era apenas uma provincia; no V formaram-se della duas provincias, divididas pelo rio Sangario, oriental e occidental, ou Honoria e Bithynia. No seculo XI os seldjucidas apoderaram-se dellas; e em 1325 os ottomanos fizeram de Brussa ou Prusa a capital do seu imperio.

Bithyniárchas, *s. m. pl.* sacerdotes da Bithynia.

Bithyniarchia, *s. f.* (antiguid.) sacerdocio ou primeira magistratura da Bithynia.

Bithyniatas, (geogr.) habitantes da Bithynia.

Bithynico, a, *adj.* da Bithynia.

Bithynium, (geogr.) cidade da Bithynia, hoje *Bastan*.

Biti, *s. m.* (bot.) arvore grande e sempre verde no Malabar.

Bitóla, *s. f.* (Hebr. *bath*, ou *beth*, unidade das medidas de capacidade dos judeus. E' esta a etymologia geralmente recebida. O *bath* é um pote, e não medida de extensão, e por isso a des. *ola*, do lat. *olla*, pote.) O termo hebr. parece vir do egyp. *teb* ou *tib*, e com o artigo masculino *piteb* ou *biteb*. O dedo é a unidade do cubito normal dos antigos egypcios. O cubito, ou covado ordinario, tinha 24 digitos, ou 450 millimetros; e o cubito real 28 digitos, ou 525 millimetros: — padrão, modêlo, medida por onde alguma cousa se ha de regular; (fig.) opinião, regras de prudencia proporcionadas á intelligencia; *v. g.*, cada qual se rege pela sua —.

Bitomos, *s. m. pl.* insectos xilophagos.

Bitonto, (*Butuntum* ou *Bidruntum*), cidade do reino de Napoles, tres leguas ao SO. de Bari; 13,500 habitantes. Bispado. Nas vizinhanças fabrica-se o vinho Zagarello, de muita fama. Aqui alcançaram os hespanhóes uma celebre victoria contra os imperiaes em 1734.

Bitú, (chul.) dansa da plebe, no Brazil.

Bitualha. V. *Vitualha.*

Bitume. V. *Betume.*

Bituricense, *adj. dos 2 g.* da cidade de Bourges, em França.

Bituriges, (geogr.) povos da Gallia transalpina; dividiam-se em dous ramos: 1°, os *bituriges cubi*, que primeiro habitaram na Celtica, e depois se reuniram na Aquitania. 2°, os *bituriges vivisci* ou *iosci*, da Aquitania, que oram uma colonia dos primeiros.

Bituritæ, (geogr.) hoje *Bedarrides*, cidade dos allobroges, perto da qual este povo foi completamente derrotado por Domitius Enobarbus, no anno 122 antes de Jesus-Christo.

Bivac ou **Bivaque,** *s. m.* (Fr. *bivouac*); (milit.) guarda extraordinaria que se faz de noite para segurança de um campo ou de uma praça. Diz-se tambem de um corpo, ou ainda mesmo de um exercito inteiro, que não podendo acampar-se ou buscar aquartelamento, é obrigado a passar uma ou mais noites ao *bivac*, isto é, ao relento, á inclemencia do tempo.

Bivacar, *v. n.* (*Bivac*, e *ar*, des. inf.); (milit.) passar a noite ao relento, no campo; dormir no bivaque. E' termo tomado do allemão.

Bivalve, *adj. dos 2 g.* (Lat. *bi*, e *valvæ*, *pl.*, e directamente do fr. *bivalve*); (h. n.) que tem duas valvulas. Diz-se das capsulas que se seguem ás flôres, quando se abrem por duas valvulas, á maneira de duas meias portas, dos perianthios diphyllos, que constam de dous foliolos, e tambem dos mariscos, cujas conchas constam sómente de duas peças pegadas uma á outra por um ligamento e uma charneira.

Bivalvulado. V. *Bivalve.*

Bivaro, *s. m.* animal amphybio de quatro pés, como a lontra e o castor.

Bive, (geogr.) prazo pertencente á corôa de Portugal,

na Africa oriental ; era antigamente o nome dos estados de um regulo marave, os quaes foram conquistados pelos portuguezes em 1807, em castigo das hostilidades que fazia aos estabelecimentos portuguezes de Totte e do Senna.

Biviario, a, *adj.* (Lat. *biviarius*) que está entre duas estradas (cidade, villa, etc.).

Bivio, *s. m.* (Lat. *bivius*); (didact.) caminho que se separa e vae dar a dous sitios differentes ; logar onde terminam dous caminhos.

Bivona, (geogr.) cidade da Sicilia, quasi nove leguas ao NO. de Girgento ; 5,000 habitantes. Ha outra cidade do mesmo nome em Napoles, mais conhecida por *Monteleone*.

Bixa, *s. f.* (Lat. *bixa*) urucú, arbusto da America meridional.

Bixaneira, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Bixas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto do Coimbra, concelho de Soure.

Biza, *s. m.* (talvez do fr. *bache*, enxergão, coberta do carro, toldo) enxergão ; toldo. *Ex.* « Por baixo dos bancos (nos navios de remo), em cima *dos bizas*, dormiam os soldados. *Couto*, XII, 10. »

Bizalhães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto e termo de Villa-Real.

Bizarma. V. *Bisarma*.

Bizarramente, *adv.* com bizarria ; nobremente, generosamente ; com valor.

Bizarreado, a, *p. p.* de bizarrear, e *adj.* que bizarreou.

Bizarrear, *v. n.* (*bizarro*, e *ar*, des. inf.) ; (p. us.) haver-se com bizarria ; mostrar-se brioso em palavras, ou acções ; jactar-se, vangloriar-se.

Bizarria, *s. f.* (Arab. *bexarria*, gentileza, garbo, elegencia) gentileza, boa postura, garbo do corpo ; elegancia, bom concerto de atavios ; primor, brio, generosidade ; esforço, valor, grandeza de animo, ardimento ; estado florente de saude ; estatura avantajada ; liberalidade ; bravura, coragem ; arrogancia, jactancia, basofia em prometter. *Ex.* « Deu ou offereceu mais do que lhe pediam, o que pareceu — e jactancia. E com outras — *s* e soberba, de que aquella barbara nação usa. *Couto*. Dec. VI, liv. I. »

Bizarrice, *s. f.* (*bizarro*, e des. *ice*) ; (p. us.) apparencia gentil, garbo, gentileza ; acção brioza, brio ; jactancia. V. *Bizarria*.

Bizarrissimo, a, *adj. sup.* de bizarro.

Bizarro, a, *adj.* gentil ; bem posto, bem trajado ; nobre, generoso, liberal ; valeroso, magnanimo. *Estar* —, (loc. famil.) ter boa saude, dando-o a conhecer pelo florido do semblante. *Bizarro* na significação de caprichoso, extravagante, exotico, etc., é puro gallicismo commettido por alguns tradnctores ineptos.

Bizegre. V. *Bisegre*.

Bizerte, (*Hippo Zazytos*), (geogr.) cidade do estado de Tunes, entre 7° 3' longitude E., e 37° 10' latitude N. N'outro tempo foi o melhor porto da Africa.

Bizia, (geogr.) hoje *Visa*, cidade da Thracia, na foz do Salmydessa ou Orosina, no Ponto-Euxino. Nos tempos antigos foi a capital dos estados de Terea.

Bizonte. V. *Bisonte*.

Bizontes, (geogr.) cidade da Thracia.

Blackburn, (geogr.) cidade da Inglaterra sobre o rio Derwent, seis leguas e meia ao SE. de Lancastre ; 27,000 habitantes.

Black-River ou **Rio-Preto,** (geogr.) nome commum a muitos rios da America septentrional. O principal é o *Big-Black-River*, que nasce dos montes Ozark no estado de Massachussets, nos Estados-Unidos, e depois de um curso de cerca de oitenta leguas cáe no *White-River*, ou Rio-Branco.

Blackwater, (geogr.) rio da Inglaterra, que se une com o Chelmer, e desagua na bahia de Blackwater, afamada pela qualidade das suas ostras. Tem um curso de quatorze leguas. Na Irlanda ha outro rio do mesmo nome, que vae desaguar na bahia do Youghal, depois de um curso de 32 leguas.

Blæso (Junio), (hist.) general romano, parente de Sejano ; commandava as tres regiões que se levantaram na Panonia no começo do reinado de Tiberio, e fez inuteis esforços para abafar a rebellião. Quando governador da Africa, derrotou Tacfarinas, o recebeu dos seus soldados o titulo de imperador, obtendo de Roma as honras do triumpho, que nunca mais foram concedidas a nenhum particular.

Blain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire interior, seis leguas ao N. de Nantes ; 4,533 habitantes. Foi logar forte, duas vezes cercado pelo duque do Mercœur, em 1589 e 1291, e tomado desta segunda vez.

Blaisois, (geogr.) parte do antigo Orleanez, entre o Vendomois, a Beauce, o Orleanez, a Solonha e as provincias do Berry e Touraine ; hoje está comprehendido no departamento do Loire-e-Cher. A sua capital era Blois.

Blanc, (*Oblincum*), (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Indre, sobre o rio Creuse, quasi dez leguas ao SO. de Chateauroux ; 5,095 habitantes. O districto de Blanc tem seis comarcas, 64 communas ou concelhos, e 57,789 habitantes.

Blandford, (*Blandford-Forum*) ; (geogr.) villa de Inglaterra, sobre o rio Stour, quasi seis leguas ao NE. de Dorchester ; 2,700 habitantes. Ha nesta villa uma grande manufactura de botões de camisa.

Blandicias, *s. f.* (Lat. *blanditiæ*, *pl.* de *blandus*, terno, meigo) affagos, mimos, caricias, lisonjas, meiguices.

Blandiciôso, a, *adj.* que faz caricias e affagos, lisongeiro.

Blandifluo, a, *adj.* (Lat. *blandifluus* ; de *blandus*, suave, e *fluo, ere*, correr) ; (poet.) que corre com brandura, suavemente.

Blandiloco, a, *adj.* (poet., p. us.) que falla com brandura. V. *Brandiloco*.

Blandir. V. *Brandir*.

Blandura. V. *Brandura*.

Blandúsia, (geogr.) fonte da Italia, celebrada por Horacio.

Blankenburgo, (geogr.) villa do ducado de Brunswick, ao pé do monte Blankenstein, treze leguas ao SE. de Brunswick ; 2,300 habitantes. Capital de um principado que depende do duque de Brunswick, e conta 11,000 habitantes.

Blanquefort, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Gironda, em França, duas leguas ao NO. de Bordéus ; 2,000 habitantes. Produz excellentes vinhos.

Bláo, *adj. m.* (Fr. *bleu*, azul) ; (braz.) de côr azul. Nas estampas não coloridas esta côr indica-se com riscas horisontaes.

Blaps, *s. m. pl.* (h. n.) coleópteros negros, lucifugos, e que buscam os corpos putrefactos.

Blasão, *s. m.* (ant.) brazão.

Blasfemado, etc. V. *Blasphemado*.

Blasmo, *s. m.* (do fr. *blâme*, ant. *blasme*) ; (ant.) reprehensão ; desdouro, vituperio.

Blasonado, a, *p. p.* do blasonar, e *adj.* que blasonou. *Escudo* —, pintado segundo as regras do brazão.

Blasonadôr, ôra, *adj.* jactancioso. *Nação* —, jactanciosa. Tambem se emprega como substantivo.

Blasonar, *v. a.* (Fr. *blasoner*, pintar o escudo com as côres do brazão Vem do allem. *blas*, signal, ou do arab. *blaz*, insignia. *Blason* vem do celt. *blah*, que significa *côr*) ; (fig.) jactar-se, vangloriar-se ; fallar com ostentação, com soberba : — *do arnez*, jactar-se de valentias supposta : — (braz.) pintar o escudo de armas. V. *Brazonar*.

Blasphemado, a, *p. p.* de blasphemar, e *adj.* que blasphemou, amaldiçoado.

Blasphemadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que blasphema.

Blasphemamente, *adv.* (p. us.) com blasphemia, affrontosamente.

Blasphemante, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que blasphema.

Blasphemar, *v. a.* (Lat. *blasphemo, are*, do gr. *blasphemein*, composto de *blaptô*, vituperar, e *phemi*, dizer, proferir vituperios) proferir blasphemias ; amaldiçoar, fazer imprecações ; dizer mal de alguem, deprimi-lo ; *v. g.*, — a Deus, aos santos com palavras sacrilegas, impias : — a cruz, a religião, etc.

Blasphematorio, a, *adj.* (Lat. *blasphematorius*) que encerra blasphemias; *v. g.*, discurso, livro.

Blasphêmia, *s. f.* palavra impia contra a Divindade, a religião ou as cousas sagradas (fig.) dito indecoroso, injuria grave contra pessoa respeitavel; proposição desarrazoada, absurda.

Blasphemo, a, *adj. palavras, discurso* —, que contém blasphemias contra a religião e as cousas santas, contra pessoas respeitaveis, contra a justiça, a razão: —, *s. m.* blasphemador, quo blasphema.

Blastemo, *s. m.* (Fr. *blastême;* do gr. *blastos*, germen); (bot.) parte do embryão vegetal que contém a radicula e a plumula.

Blasto, *s. m.* (bot.) parte do embryão susceptivel de so desenvolver pela germinação.

Blastocarpo, *s. m.* (bot.) diz-se das sementes que germinam e começam a desenvolver-se antes de sairem do pericarpo.

Blastóphoro, *s. m.* (bot.) a parte do embryão que sustenta o blasto.

Bátaria ou **Blattaria,** *s. f.* (Lat. *blatta*, barata) herva das baratas ou carochas, assim chamada pelas capsulas, que contêem sementes pretas.

Blaubeuren, (*Aræ Flaviæ*), (geogr.) villa do reino de Wurtemberg, sobre o rio Blau, tres leguas ao O. d'Ulm; 1,700 habitantes. Foi castello forte, arrazado em 1806. Aqui alcançaram os francezes uma victoria sobre os austriacos em 1800.

Blaye, (*Blavia*), (geogr.) capital de districto, no departamento da Gironda, em França, quasi sete leguas ao N. de Bordéus; 3,800 habitantes. Tem uma cidadella antiga e forte. Do outro lado do rio Gironda está o forte Médoc, e entre ambos, no meio do rio, a torre Cordouan. Porto pequeno. O districto de Blaye tem quatro comarcas, 61 communas ou concelhos, e 55,460 habitantes.

Blekinge, (geogr.) divisão da Gothia, na Suecia, cuja capital é Carlscrona. Até 1658 pertenceu á Dinamarca.

Blemyos, (hist.) povo que habitava ao S. do Egypto, no seculo III de Jesus-Christo, e que sustentou o tyranno Firmo, e depois apoderou-se de Ptolemaida e Coptos, em tempo de Probo.

Blenda, *s. f.* (miner) sulphureto de zinco. Alguns dão tambem este nome á antracita.

Blende, *s. f.* (termo allem. que significa brilhante); (miner.) nome dado a diversos mineraes que têm aspecto brilhante. *Horn*—, substancia muito semelhante ao corno polido.

Blêneau, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Yonne, em Erança, mais de nove leguas ao SO. d'Auxerre; 1,100 habitantes. Aqui foi derrotado Condé por Turenne, em 1652.

Blenheim, (geogr.) villa da Baviera, oito leguas ao NO. d'Augsburgo; 2,200 habitantes. Aqui houve a famosa batalha em que francezes e bavaros foram derrotados pelos imperiaes e inglezes em 1704, mais conhecida pelo nome de batalha de Hochstædt. O general inglez vencedor, Malborough, recebeu em recompensa, por um voto do parlamento, um magnifico castello, nas vizinhanças de Woodstock, a que elle pôz o nome de Blenheim. N'um pateo deste castello existe uma columna de 180 palmos com a estatua de Malborough em cima. V. *Hochstædt.*

Blennophthalmia, *s. f.* (med.) denominação generica das diversas inflammações dos olhos que atacam a conjunctiva, e têm por caracter especial a exhalação, na superficio desta membrana, de um fluido mucoso-purulento em maior ou menor abundancia.

Blennorhagia, *s. f.* (Lat., do gr. *blenna*, muco, e *regnumi*, saír com força; (med.) expressão introduzida em a nosographia por Swediaur, e geralmente adoptada para designar as evacuações inflammatorias ou activas da urethra e do prepucio, no homem, da urethra e da vagina, na mulher; ou ellas dependam do virus syphilitico, ou do outra qualquer causa irritante. Quando a evacuação persiste depois da completa cessação dos symptomas inflammatorios, toma o nome do *blennorrhéa;* do maneira que as duas expressões *blennorrhagia* o *blennorrhéa* substituem a de *gonorrhéa.*

Blennorrhagico, a, *adj.* (med.) pertencente ou relativo á blennorrhagia.

Blennorrhéa, *s. f.* (Gr. *blenna*, muco, e *rheô*, correr); (med.) fluxo passivo, mucoso ou puriforme, quo se faz pelas membranas mucosas das partes genitaes, sem phenomeno algum inflammatorio.

Blennósis, *s. f.* (med.) Alibert dá este nome a todos os catarrhos ou affecções das membranas mucosas.

Blepharico, a, *adj.* (pharm.) *colyrio* —, para as palpebras.

Blepharophthalmia ou **Blepharótis,** *s. f.* (Gr. *blepharon*, palpebra); (cirurg.) inflammação das palpebras.

Blepharoxysto, *s. m.* (cirurg.) instrumento para cortar, raspar ou arrancar as callosidades que sobrevem á parte interna das palpebras, na enfermidade designada pelos gregos com o nome de *trachóma.*

Bléso, a, *adj.* (Lat. *blæsus*, voz imitativa); (ant.) gago. *Língua*—, que gagueja. V. *Gago.*

Blestrismo, *s. m.* (med.) termo empregado por Hippocrates para exprimir uma agitação e inquietação continua e desordenada do corpo, quo se revolve para um e outro lado, sem se poder conservar na mesma posição.

Bletonésios, (geogr.) povos barbaros, a quem os romanos prohibiram immolar victimas humanas.

Blidah, (geogr.) cidade da Argelia, dez leguas ao SO. de Argel; foi occupada e fortificada pelos francezes em 1836.

Blitilde, (hist.) rainha de França, mulher de Childerico II, morta com seu esposo o o mais velho de seus filhos por um partido de descontentes, em 673.

Blœmaert, (hist.) familia de pintores e gravadores flamengos, que produziu muitos artistas distinctos nos seculos XVI e XVII. O mais conhecido foi Cornelio Blœmaert, gravador, que nasceu em 1603, e morreu em 1680. As suas melhores gravuras são: *A Sagrada Familia*, de A. Carrache; *A Adoração dos Pastores*, de Cortona; o *Meleagro*, de Rubens, etc.

Blois, (*Blesæ*), (geogr.) capital do departamento do Loire-e-Cher, em França, 33 leguas ao SO. de Paris; 13,628 habitantes. E' séde de um arcebispado; tem tribunaes de 1ª instancia e commercio, collegios, seminarios, sociedades litterarias, bibliotheca publica, etc. Tem um bello palacio episcopal, outro da prefeitura, uma igreja gothica do S. Nicolau, bella ponte e um aqueducto romano. O districto de Blois tem dez comarcas, 140 communas ou concelhos, e 118,561 habitantes. Theobaldo, conde de Chartres, apoderou-se de Blois no reinado de Carlos-o-Simples, e seus successores o conservaram até Guy II, que em 1391 vendeu os seus dominios ao duque de Orleans. Luiz XII naoceu nesta cidade. Em 1814 a imperatriz Maria Luiza retirou-se para Blois, e desta cidade são datados os seus ultimos diplomas. V. *Carlos de Blois, Champagne, Chatillon.*

Blonda, *s. f.* (commerc.) especie de seda que vem de França.

Bloqueado, a, *p. p.* de bloquear, e *adj.* fechado, a que se pôz assedio de longe.

Bloquear, *v. a.* (Fr. *bloquer*, de *bloc*, tronco de arvore, cepo, com que se faziam estacadas á roda das praças), (milit.) sitiar de longe, occupar com tropas as avenidas de uma praça, de um campo fortificado; (mar.) tomar com uma esquadra a entrada de algum porto para impedir quo entre algum soccorro de homens ou de viveres.

Bloqueio, *s. m.* (Fr. *blocus*); (milit.) assedio de longe, acampamento de uma armada ou corpo de tropas nas avenidas de qualquer praça para impedir que entre nella soccorro de gente ou de armas e viveres; (mar.) situação de uma esquadra á entrada de algum porto para o mesmo fim. V. *Bloquear.*

Blythe, (geogr.) villa de Inglaterra, sobre o mar do norte, quasi duas leguas e meia ao SE. de Morpeth; 1,800 habitantes.

Bôa, *s. f.* (Na linguagem dos indigenas de uma parte do Brazil *gi* significa agua, e *boia*, cobra. Em lat. *boa* ou *bova* tambem significa serpente grande) giboia, genero de serpente de grandeza monstruosa, destituida do veneno, porém muito carnivora. Mencionam-se algumas de mais de trinta pés de comprimento, e capazes do engolir um

boi. Os seus caracteres são: corpo coberto de escamas sobre o dorso; laminas inteiras pelo ventre, debaixo da maior parte da cauda, o sobro a cabeça; a cauda cylindrica sem cascaveis. A maior parte das especies deste genero terrivel habitam nos rios, pegos o logares sombrios da India, Africa e America. Ali enroscadas, em ospiral de mais de dez pés do circumferencia, com a cabeça sobreposta no meio, e a cauda segura em algum tronco ou pedra, esperam a sua presa, lançam-se sobro ella, apertam-na em as suas immensas voltas, suffocam-na, e começam depois a enguli-la. Como algumas vezes a presa é maior que ellas, a digestão principia a operar-se no esophago; então o terrivel animal se entorpece, e é nestas circumstancias que é possivel matá-lo. A maior parte das suas especies são ainda pouco conhecidas. V. *Boyuna, Cobra verde* e *Giboia*:—Lat. *bona*, pl. do *bonum*); (ant.) bens moveis ou de raiz; heranças. *Boa Deusa* (myth.) Isis. *A — fé*. *V. Bofé*, como diziam os antigos.

Boa-Farinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Boa-Morte, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, na margem esquerda do rio Paraúpeba, cinco leguas ao ONO. da villa de Queluz.

Boa-Viagem, (geogr.) ilha alta, redonda, formada de um só rochedo alcantilado, na bahia de Nitherohy ou Rio de Janeiro, no Brazil, quo fecha a entrada da bahia da Jurujuba.

Boa-Vista, (geogr.) grande numero de aldeias de Portugal, de pequena importancia, quasi todas nas provincias do Minho e Beira e algumas na da Extremadura.

Boa-Vista, (geogr.) uma das ilhas do archipelago de Cabo-Verde. Ha diversas opiniões sobre a data da sua descoberta, mas geralmente se crê que foi no dia 1º de Maio de 1460, na mesma occasião em que se descobriram as ilhas de Santiago, Maio e Fogo, e quo se lhe deu o nome de S. Christovão. Excellente clima, muito sadio. Tem tres portos para embarcações maiores; um delles, o de Sal-Rei, onde está a alfandega, é uma grande bahia aberta ao O. com duas leguas do abertura e seis até doze braças de fundo; é abrigado de todos os ventos. Nesta bahia ha um ilhéu que não tem nome, onde está um forte para proteger o porto das excursões dos piratas a que era sujeito. Esta ilha está situada entre 15º 57' e 16º 14' latitude N. desde o ilhéu do Curralinho até á ponta do Boyalvo; dista da ilha do Santiago dezoito leguas ao N., tem cerca de seis leguas no seu maior comprimento de N. a S., e sete na sua maior largura de E. a O. Produz bom algodão branco e côr de ganga, e purgueira; commercio de sal, pelles e couro. Conta 5,804 habitantes, incluindo 463 escravos. Os rendimentos publicos regulam por 7:400$000.

Boa-Vista, (geogr.) nome que os primeiros povoadores do Brazil deram a diversas serras, montanhas e azinhagas das cordilheiras d'onde se descobre grande parte do paiz, e onde se fundaram varias povoações e se edificaram outras no decurso do tempo com a mesma denominação.

Boa-Vista, (geogr.) comarca da provincia de Pernambuco, no Brazil.

Boa-Vista, (geogr.) terceira parto da cidade do Recife de Pernambuco, na terra firme, no Brazil.

Boa-Vista, (geogr.) pequena povoação da provincia de Goyaz, no Brazil, no districto da villa de Carolina.

Boa-Vista, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia de Matto-Grosso, na comarca de Guyabá, sobre a margem esquerda do pequeno rio Jatubá, affluente do Porrudos.

Boa-Vista, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na serra da Mantiqueira, sobre a estrada do Rio de Janeiro, o no districto da nova villa de Aynruóca.

Boa-Vista, (geogr.) aldeia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na margem direita do rio de S. Francisco.

Boa-Vista, (geogr.) povoação do continente da provincia de Santa-Catharina, perto do rio Maruhy, no Brazil.

Boa-Vista, (geogr.) povoação da provincia da Parahyba, no Brazil, perto da serra Piancó.

Boa-Vista, (geogr.) aldeia na provincia do Maranhão, no districto de Anatajuba, perto do ribeiro Iguará, no Brazil.

Boa-Vista, (geogr.) pequena povoação da provincia de Matto-Grosso, no Brazil, na serra chamada Chapada, tres leguas ao S. da povoação do S. Vicente Ferroira, e a quatra da do Sant'Anna. Suas minas, descobertas em 1735, ha muito que estão abandonadas.

Boa-Vista, (geogr.) palacio imperial, uma legua ao O. da cidade do Rio do Janeiro, por detrás da povoação do S. Christovão, da bahia e da estrada real da provincia de Minas-Geraes. Era uma casa de campo dos jesuitas, á qual D. João VI e seu filho o imperador D. Pedro ajuntaram varias construcções que a tornam algum tanto irregular. Os jardins são espaçosos o variados, o sólo mais ou menos alto. E' a residencia ordinaria da familia imperial.

Boa-Vista, (geogr.) serra do Brazil, na provincia do Ceará, que a separa da do Piauhy. E' um braço SE. da cordilheira Ibiapaba. Della nascem o rio Jaguaribe, quo corre para o N., e o Poti ou Caratheús, cujo rumo é mais para o O.

Boa-Vista, (geogr.) montanha solitaria que jaz no meio de uma planicie, sobro a margem direita do rio Real, na provincia de Sergipe, no Brazil.

Boa-Vista, (geogr.) azinhaga entre a cordilheira dos Orgãos e dos Aymorés, no alto da serra de Morro-Queimado. E' o ponto mais alto da estrada que vae do Rio de Janeiro para a villa de Nova-Friburgo.

Boabdil ou **Abu-Abdallah,** (hist.) ultimo rei mouro de Granada, filho de Mulei-Hassem; rebellou-se contra seu pae em 1481, expulsou-o da sua capital, e tomou o titulo de rei; o desgraçado pae morreu de desgosto. Boabdil foi vencido e aprisionado pelas tropas de Fernando o Izabel; e só obtovo a liberdade prestando vassallagem ao vencedor. Depois, rebentando dissenção nos seus estados por causa deste vergonhoso tratado, os hespanhões, aproveitando a occasião, cercaram o tomaram Granada, em 1492, e Boabdil fugiu para Africa, e morreu combatendo pelo rei de Fez contra o de Marrocos.

Boaças, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto, concelho e termo da cidade do Porto.

Boadicêa, (hist.) rainha dos icenos, povos da Bretanha (Inglaterra); sublevou-se contra os romanos que tinham invadido os seus estados, e matou-lhes perto do 80,000 homens; mas vencida afinal por Suetonio, envenenou-se no anno 61.

Boaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, termo da villa da Certãa.

Boager, (geogr.) aldeia de pretos na margem N. do rio Casamansa; havia ali antigamente uma feitoria portugueza.

Boal, *adj. f. uva* —, variedade de uva branca doce com bagos ovaes: — *branco, s. m.* variedade de uva branca, acida, e com bagos ovaes, mais grossos do quo os do boal ordinario.

Boálias, *s. f. pl.* jogos consagrados aos deuses infernaes.

Bòamente, *adv.* (*boa*, e *mente*, suff.) singelamente, de boa fé, com bondade. *De* —, (loc. adv.) voluntariamente, de bom grado, de boa vontade.

Boana, *s. f.* (vem provavelmente do fr. ant. *benne* ou *benneau*, viveiro do peixes); (termo da provincia) cardume de peixinhos.

Boanipur, (geogr.) cidade da India ingleza, oito leguas e meia ao SO. de Porneh, e onde se faz uma grande feira por occasião da festa de Nekmorden, santo mahometano, á qual concorrem mais de 100,000 pessoas, calculando-se em 400,000 rupias o valor das transacções que nella se realizam.

Bôanona, *s. f.* nome que dá o vulgo a uma especie de borboleta branca, pela crença supersticiosa de quo ella vem annunciar algum successo feliz.

Bôas, *s. f. pl.* (ant.) bens.

Bôas-noites, *s. f. pl.* (bot.) nome de certa especie de flôr indigena da America; especie de jalapa cujas flôres se corram ao anoitecer.

Boassica, (geogr.) lago do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, perto do mar, entre os rios das Ostras e o Macahé. Varios ribeiros do pouco porto o alimentam; o mais consideravel tem o mesmo nome que o lago, quo dizem ter 2,400 braças do comprido, e 500 onde é mais largo.

Boates, (hist.) povo pequeno da Aquitania que habitava nas vizinhanças de Testo de Buch, departamento das Landes, em França.

Boato, *s. m.* (Gr. *boáó*, clamar, publicar por toda a parte, ou *bótó*, que tem a mesma significação) rumor, fama, noticia vaga, novidade publicada em altas vozes que se espalha depressa; (ant.) som estrondoso, muito forte; *v. g.*, — da bombarda: — *dos milagres*, fama mui soada. Alguns, julgando vir o vocabulo de *vox*, voz, escrevem *voato;* mas *boato* é mais correcto.

Boavinda, *s. f.* feliz chegada de alguma pessoa. *Dar as —s a alguem*, comprimentá-lo, dar-lhe parabens pela sua vinda ou chegada a algum sitio.

Boaz, *s. m.* instrumento musico de vento. V. *Oboé.*

Bobadella, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, concelho de Monforte, com perto de duzentos habitantes. Ha outra no de Portalegre com 500 habitantes: —, villa antiga da Beira, sete leguas a O. de Linhares, na falda occidental da serra da Estrella; contém perto de 1,000 habitantes; é antiquissima povoação, pois nella se conserva um arco de construcção romana com varias inscripções.

Bobadella, (braz.) appellido nobre em Portugal. Parece ser tomado da villa deste nome, na provincia da Beira, ou de algum dos dois logares da do Traz-os-Montes; mas não se encontra quem primeiro delle usou.

Bobage, *s. f.* (*bobo*, e des. *age*) acção, dito de bobo; caturrice.

Bobal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bòbamente, *adv.* (*bobo*, e *mente*, suff.); (vulg.) á maneira de bobo, tolamente.

Bobaque ou **Bobúque,** *s. m.* (h. n.) quadrupede da ordem dos roedores, semelhante ao rato de montanha. Habita na Polonia e no interior da Asia. Os cossacos e kalmuces comem-lhe a carne.

Bobart, *s. m.* (bot.) planta graminea das Indias, semelhante á junça.

Bobbio, (geogr.) cidade dos estados da Sardenha, sobre o rio Trebbia, doze leguas ao NE. do Genova; 3,600 habitantes. Foi cedida pela Austria em 1743. Bobbio deve a sua origem a um mosteiro celebre, fundado em 612 por S. Colombano, abbade de Luxeuil.

Bobear, *v. n.* (vulg.) haver-se como bobo; dizer inepcias.

Bóbeda, (ant.) V. *Abobada.*

Bobélhes (de), loc. adv. (chule) como bobo, á maneira de bobo.

Bobendo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, concelho de Melgaço.

Bobice, *s. f.* (*bobo*, e des. *ice*) habito, caracter de bobo, o ser bobo.

Bòbo, *s. m.* (Ital. *bubbolone*, chocarreiro) tolo, estupido; chocarreiro, que faz do bobo, que diz e faz momices.

Bôbos, (geogr.) ribeiro do continente da provincia de Santa-Catharina, no districto da villa de Porto-Bello, no Brazil.

Bobroy, (geogr.) cidade da Russia européa, dezenove leguas ao SE. de Varonejo; 4,900 habitantes. O seu nome vem da grande quantidade de castores (*bobry*), que d'antes ali se encontravam.

Boburaca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna.

Bôca ou **Bôcca,** *s. f.* (Celt. *bosch*, lat. *bucca*, cavidade interna das faces. Vem do gr. *buó*, encher, fechar, e *khcó*, encerrar, conter; ou de rad. de *bico*) cavidade situada na parte inferior do roste, por onde sae a voz e se recebem os alimentos; orgão do gosto, composto de labios, dentes, gengivas, lingua e paladar; diz-se tambem dos quadrupedes, dos reptis e dos peixes, mas não das aves, nas quaes este orgão toma o nome de *bico*; (fig.) embocadura, entrada (de uma arma de fogo, de uma rua, de um rio, porto, etc.); burace, abertura (de um forno, saco, vaso, etc.); a extremidade mais larga e cavada (de uma buzina, de uma trombeta); rotura, brecha feita n'uma muralha: — (minas) galeria subterranea; — *do naxio*, a sua maior largura, uma das tres dimensões do navio: — *do estomago*, o concavo do estomago. *A' — da noite*, á entrada, ao principio da noite, entre lusco e fusco. *A' — cheia*, abertamente, sem disfarce. *A pedir por —*, completamente, á satisfação dos desejos de alguem. *Andar de — em —, ou na — de todos*, fazer-se publico, chegar ao conhecimento de todos. Quando se diz das pessoas toma-se ordinariamente á má parte, e vale o mesmo que ser maltratado na fama. *Por uma —*, ou *a uma —*, unifermemente, sem discrepancia; *v. g.*, confessam todos por uma *bôca* que, etc. *Ser um — aberta*, (lec. famil.) ser um idiota, um patcta. *Ficar com a — aberta*, ficar extasiado, estupefacto á vista de alguma cousa. *Fazer a — doce a alguem*, engodá-lo, fazer-lhe alguma cousa agradavel, para conseguir delle o que pretendemos. *Fazer crescer a agua na — a alguem.* V. *Agua. Não abrir —*, calar-se na occasião em que era preciso fallar: — *faz jogo*, phrase de que se usa ao jogo para obrigar o parceiro a cumprir o que proferiu. *Não ter — para dizer que não*, não ter valor para recusar o que se pede. *De —* (loc. adv.) verbalmente, de viva voz. *Pôr a — em alguem*, maldizer. *Pôr a — em Deus*, jurar por Deus, ou queixar-se delle. *Pôr a mão na — a alguem*, tapar-lh'a; (fig.) fazê-lo calar. *Dar com a mão na —*, diz-se áquelle que está blasphemando, ou que diz algum grande disparate, ou palavras imprudentes ou irreverentes. *De mãos á —*, ou *de manos á —* (ant. e cast.) lego, promptamente, rapidamente, em um momento. *Tomar na —*, nomear por jactancia (Vieira). *Ir com o credo na —*, com muita cautela, encommendando-se a Deus. *Cousa de toda a —* (ant.) de todo o louvor. *Pôr a orelha na —* (p. us.) causar grande admiração. *Despeza de —*, de alimentos, de provisões. *Officiaes de —*, a quem compete fazer os provimentos de bôca. *Tapar a —*, fazer calar ou reduzir ao silencio por meio de argumentos ou razões. *Ter boa —*, contentar-se com qualquer alimento; (fig.) estar por tudo, ser facil de contentar. *Não se atrever a abrir a —*, a fallar, a dizer o que salte: *—s, pl.* (fig.) pessoas; *v. g.*, manter doze *—s:* —, quebras; móças no fio ou no gume de algum instrumento cortante: (anat.) orificios dos pequenos vasos; *v. g.*, — venosas; — absorventes: *— de fogo*, armas de fogo. *A deusa de cem —s*, (expr. poet.) a fama.

Bôca, (geogr.) dez pequenas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, sendo algumas no districto de Vianna e outras no de Braga.

Bôca da Lapa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo da cidade de Lisboa.

Bôca da Mata, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, sendo uma no districto de Santarem e outra no districto de Leiria, concelho de Alvaiazere.

Bôca de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Bôca de Cima, (geogr.) aldeia na mesma provincia, districto e concelho.

Bôca do Campo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho da Maia.

Bocaça, *s. m. aug.* (peiorativo) de bôca; bôca muito grande ou muito aberta.

Bocacim. V. *Bocaxim.*

Bocado, *s. m.* (*bôca*, e des. s. *ado*) pedaço de carne, pão, etc., que cabe na bôca de uma vez; a porção que se tira com os dentes; peça do freio que entra na bôca do cavallo; (fig.) porção pequena de tempo, caminho. *Bons —s*, iguarias golosas, guisados delicados. *Com o — na bôca*, tendo apenas acabado de comer: — *sem osso*, (fig.) vantagem, lucro, gozo sem incommodo, sem desconto, sem trabalho. *Contar os —s a alguem*, reparar no que elle come, dar-lhe a entender que come demasiado. *Comer aos —s alguem*, ter-lhe grande raiva.

Bocadúra, *s. f.* (contracção de embocadura) bôca de peça, canhão, etc.

Bocaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo da cidade de Lisboa.

Bocage (Manuel Maria Barbosa du); (hist.) um dos mais insignes poetas portuguezes, e o melhor improvisador moderno; nasceu em Setubal em 1766, e falleceu em Lisboa em 1805. A natureza desde a infancia lhe infundiu o

genio da poesia. Ardente cantor das paixões, enthusiasta, seu fado adverso, para em tudo o assemelhar a Camões, o levou ao theatro da antiga gloria militar portugueza. Em uma digressão que de Gôa fizera a Macau como militar, naufragou, salvando, porém, a nado a maior parte das poesias do 1º volume das suas obras. Cansado de dissabores nessa remota região, voltou para a Europa em 1791. Viveu uma vida cheia de desgostos, miseria e perseguições, que apenas era suavisada pela gloria poetica que gozou sem rivalidade. Foi o poeta mais popular, bemquisto e festejado de quantos têem existido em Portugal. As suas producções eram geralmente admiradas; o magico prestigio do seu nome era bastante para fazer passar por sublimidades aquillo que ás vezes não passava de hyperboles creadas pela sua phantasia. Todos os seus versos são agradaveis, sonoros, eloquentes e variados. As suas obras consistem em sonetos, odes, idyllios, glosas, epistolas, etc., e algumas traducções do francez o latim; entre estas deve notar-se os extractos das *Metamorphoses* de Ovidio, que são considerados como os mais bellos que existem na lingua portugueza. Compôz tambem algumas tragedias, grande numero de poesias eroticas, philosophicas e satyricas. As suas traducções da *Agricultura* de Rosset, dos *Jardins* de Dolille, e das *Plantas* de Lacroix, são primorosas. A melhor edição das producções deste excellente poeta portuguez é a publicada em 1853, Lisboa, Typ. do *Panorama*, 6 vol. 8º francez.

Bocage, (geogr.) nome commum a dous territorios antigos da França; um na Normandia, que hoje faz parte dos departamentos da Mancha, do Orne e Calvados, outro no Poitou. Este ultimo, que está dentro dos limitos dos departamentos de Vandéa, do Loire inferior e do Maine-e-Loire, é celebre pela parte que os seus habitadores tomaram na guerra da Vandéa. Ambos devem o seu nome ás matas que os cobrem na sua maior extensão.

Bocaina, (geogr.) povoação da provincia do Piauhy, no districto de Valença, sobre o ribeiro das Guoribas, affluente do rio Itahim, no Brazil: —, povoação na provincia de Minas-Geraes.

Bocaina, (geogr.) grando serra do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, braço da cordilheira dos Orgãos, que se prolonga a O. até ao rio Parahyba; della nasce o rio Pirahy, um dos grandes affluentes do precedente.

Bocaino, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia de S. Paulo, districto da villa das Areias.

Bocal, *s. m.* (*bôca*, e des. *al*) bôca de um frasco ou de qualquer outro vaso que tem embocadura larga; parte do castiçal onde se embebe o cabo da véla; parapeito que contorneia o poço; vaso cylindrico de cristal, quo, enchendo-se d'agua, se interpõe á luz artificial para se ver com mais claridade; joia da peça de artilheria; açamo que se põe ao gado quando debulha; forro com que se fórra a extremidade da manga do vestido. *Bocaes de fidalguia*, (fig.) parentesco remoto de fidalgos, pequena nobreza; fidalguia de meia tijela, que, para os de nobreza mais elevada, é como o ferro da manga para o vestido.

Bocardo. V. *Syllogismo*.

Bôcas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto.

Bôcas, (geogr.) antiga aldeia da provincia do Pará, no Brazil. V. *Oeiras*.

Bocaste, *s. m.* machina para quebrar e machucar o mineral antes de o fundir.

Bocaxim, *s. m.* (Fr. *boucassin*) tela encerada para entretelar vestidos.

Boçal, *adj. dos 2 g.* (Ital. *abbozzato*, esboçado; *bozza*, desenho tosco, esboço) que não falla ainda a lingua do paiz em que se acha: diz-se propriamente dos pretos que vem da Costa d'Africa, por opposição aos ladinos ou nascidos do paiz; (fig.) rude, noviço, ainda não ensinado, ignorante.

Bôças, (mar.) V. *Bossas*.

Bocca di Lupo, (geogr.) nome moderno do desfiladeiro das Thermopylas.

Boccacio (João), (hist.) escritor celebre italiano, filho de um commerciante do Florença; nasceu em Paris em 1313, e morreu em 1375. Seu pae quiz applicá-lo á vida commercial; mas a sua paixão pelas letras o fez abandonar o commercio. Estando em Napoles enamorou-se de uma filha natural do rei Roberto, chamada Maria, que elle trata em seus escritos polo nome de *Fiammetta*, e foi admittido na sociedade da rainha Joanna. Diz-se que, por comprazer a estas duas princezas, compuzera elle o seu *Decameron*, collecção de cem novellas, obra que immortalisou o seu nome, collocando-o no primeiro logar entre os prosadores italianos. Por morte de seu pae estabeleceu-se em Florença, onde travou amizade com Petrarcha, e obteve tamanha consideração dos seus concidadãos que o encarregaram de missões muito importantes. Boccacio foi tambom muito erudito, o escreveu: *De genealogia Deorum; De montium, sylvarum, etc., nominibus; De casibus virorum et mulierum illustrium; De claribus mulieribus*, etc. Cultivou igualmente a poesia; mas queimou os seus versos depois que leu os de Petrarcha. Diz-se que foi Boccacio o primeiro que mandou buscar para Italia as cópias da *Illiada* e da *Odysséa*. Era muito apaixonado por Dante, e escreveu-lhe a vida; assim como começou um commentario da *Divina Comedia*, que a morte lhe não deixou acabar. A unica edição que ha completa das obras deste escritor é a de Florença, de 1827, 18 volumes. O *Decameron* tem sido traduzido em muitas linguas; as suas novellas têom muito interesse, e são divertidas: mas infelizmente a decencia nem sempre é nellas respeitada. La Fontaine imitou alguns dos contos de Boccacio; mas é para sentir que escolhesse os mais licenciosos, e ainda os oxagerasse.

Boccanera (Simão), (hist.) foi o primeiro doge do Genova, eleito em 1339. Combateu os Doria, Spinola, Grimaldi, e Fieschi, chefes do partido dos guelfos; mas estes, fazendo uma liga formidavel, cercaram Genova em 1347. Boccanera, obrigado a ceder, demittiu-se, o retirou-se para Pisa, d'onde tornou logo para armar o seu partido e restabelecer o seu poder. Morreu envenenado em 1362. No tempo do seu governo os genovezes conquistaram a ilha de Chio, e derrotaram os tartaros que tinham posto cêrco a Caffa.

Bocchcta, (geogr.) desfiladeiro celebre dos Apeninos, e chave de estrada que conduz de Novi a Genova. O cume mais alto desta parte dos Apeninos está a quatro leguas o meia de cada uma daquellas cidades.

Boccho, (hist.) rei da Mauritania; tomou as armas com seu genro Jugurtha contra os romanos. Mas vencido duas vezes por Mario, pediu a alliança com Roma, e entregou seu genro a Sylla, 106 annos antes de Jesus-Christo. Em recompensa deram-lhe o territorio dos massesylienses, que elle annexou ao seu reino.

Bocchoris, (hist.) rei do Egypto; foi o legislador do seu paiz, e favoreceu o commercio; mas o povo superstitioso o accusou de haver insultado o touro sagrado, o convidou Sabacon, rei da Ethiopia, a vingar esta impiedade. Bocchoris foi preso e queimado vivo. Tem sido confundido com o Pharaó que deu permissão aos israelitas para saírem do Egypto. Outros dizem que este rei é o mesmo que Anysis; porém o mais certo é Bocchoris ter reinado pelos annos de 771 a 775 antes de Jesus-Christo.

Bocejado, a, *p. p.* de bocejar, e *adj.* acompanhado de bocejos, de somnolencia, que faz bocejos por tédio ou aborrecimento.

Bocejadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que boceja.

Bocejar, *v. n.* (de *boca*, e *ejar*, elidido o *a* final por euphonia) dar bocejos, abrir involuntariamente a bôca por occasião de somno, fome, enfado.

Bocéjo, *s. m.* abrimento de bôca que sobrevem ao que tem somno, fome, cansaço ou tédio de cousa que desgosta; inspiração prolongada o independente da vontade, com abertura mais ou menos consideravel das maxillas. Julga-se que o fim da natureza neste phenomeno é favorecer a circulação do sangue no bofe.

Bocel, *s. m.* (Fr. *bosse*); (archit.) membro redondo, moldura que abraça a extremidade inferior da columna; instrumento que serve para fazer o bocel; (artilh.) moldura que está diante do fogão da peça.

Bocelado, *p. p.* de bocelar.

Bocelar, *v. a.* (Fr. *bosseler*); (archit.) fazer o bocel de uma columna; (artes o officios) fazer a borda de um vaso de ouro, prata ou outros metaes; ornar com molduras alguma obra.

Bocelinho, *s. m. dim.* do bocel, (archit.) a parte mais estreita da columna que toca no capitel.

Boceres, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da cidade do Lisboa.

Bocèta, *s. f.* (Lat. *buxetta, dim.* do *buxa*, caixa assim chamada por ser feita de madeira de *buxo*, em lat. *buxus*) caixa pequena de papelão, madeira, etc., que se cobre com tampa.

Bocète, *s. m.* (Fr. *bossette, dim.* de *bosse*, elevação) peça da saia de malha e das couraças, da feição da taeha ou cabeça de prego convexa. *Ex.* « Tirados os —*s* da malha que trazia vestida. Couraças do brocado com —*s* e fraldas. *Barros.* »

Bocetinha, *s. f. dim.* de boceta, boceta pequena.

Bocha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Alvaiazere.

Bochêcha, *s. f.* (Fr. *bouche*, bôca, e *inchar*) face, a parte do rosto desde as fontes até á extremidade da barba, e que cobre os dentes de cada lado; (fig.) quantidade d'agua ou de outro liquido que se póde tomar na boca de uma vez. *Fazer alguma cousa com uma — d'agua,* (phr. famil.) com muita facilidade. *Póde lavar-se com uma — d'agua,* diz-se da pessoa bem feita, de boa figura, ou em que se não descobre defeito algum. *Inchar as —s,* (famil.) irar-se. *Fazer —,* (famil.) desdenhar, tratar com desprezo: *—s do navio,* roda da prôa. *Dizer alguma cousa nas —s de alguem,* (loc. famil.) na cara do alguem, á pessoa mesma.

Bochechada, *s. f.* o que cabe na boca enchendo as bochechas; (ant.) golpe dado nas bochechas; sopapo.

Bochechado, *p. p.* de bochechar.

Bochechão, *s. m.* (ant.) golpe nas bochechas; sopapo, bofetão.

Bochechar, *v. a.* (*bochecha*, e des. inf. *ar*) tomar bochechas de algum liquido para remedio ou qualquer outro fim.

Bochechas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, termo de Cintra.

Bochechinha, *s. f. dim.* de bochecha.

Bochechúdo, a, *adj.* (famil.) que tem grandes bochechas.

Bochéto, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (pharm.) expressão latina para designar o segundo cozimento dos lenhos sudoriferos.

Bochinos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda.

Bochornal, *adj. dos* 2 *g.* (*bochorno*, e des. *al*) abrazador, suffocante, mui quente e abafadiço (estação, dia, vento).

Bochôrno, *s. m.* (de *bóca*, e cast. *horno*, forno); (provinciano) vento quente; calor abafado de sol ou queimadas.

Bocicôdco, (ant.) V. *Boquiseco, simplorio.*

Bócio, *s. m.* (Fr. *bosse*) papo na garganta, papeira; tumor escrofuloso.

Boco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho da Feira: —, outra na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães: —, outra na mesma provincia, districto de Vianna do Castello: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Cintra.

Boculuvo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Torres-Novas.

Bôda. V. *Bodas.*

Bodalha, *s. f.* (ant.) porca pequena, leitôa. V. *Leitôa.*

Bôdas, *s. f. pl.* (Arab. *buda*, festim) nupcias, noivado; festim que se faz por occasião de casamento.

Bode, *s. m.* (Fr. *bouc*, allem. *bock*); (h. n.) o macho da cabra; cabrão. V. *Cabra: — emissario,* o que os antigos judeus expulsavam para o deserto depois de terem feito a ceremonia de o carregarem dos peccados da nação; (fig.) diz-se do individuo innocento que paga pelos culpados: — (fig.) ôdro de pelle de bode. *Barba de —,* diz-se do homem que tem poucos cabellos debaixo da barba. — (bot.) escoreioneira silvestre, planta.

Bode, (geogr.) rio da Allemanha; entra no Saale, em Nieuburgo.

Bodéga, *s. f.* (Fr. ant. *bedugue*, casinhola, cabana) taverna movivel como as do feiras, onde se come o bebe.

Bodegueiro, a, *s. m.* ou *f.* o que ou a que tem bodega.

Bodelhão, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho do Fundão.

Bodemeria ou **Bomeria,** *s. f.* (jurid., commerc.); (synonymo do que os latinos chamavam *usura maritima*, os italianos e nós chamamos *cambio marittimo* ou *contrato de risco*, os francezes do *grossa aventura*, os inglezes *bottomry*, os flamengos *bokomerie*, os hollandezes *bodemorije* ou *bomerie*, que importa *quilha esquipada*, sendo igualmente em inglez *bottom*, quilha) rigorosamente fallando, *bodemeria* ou *bomeria* é o contrato de emprestimo a risco sobre o casco, quilha e apparelhos do navio; assim como *respondentia* é o dinheiro *dado a responder*, segundo a phrase das nossas antigas leis, sobre fazendas, sobre a carga, na phrase franceza *sobre faculdades.*

Bodensee (Lago do). V. *Constança.*

Bodianos, *s. m. pl.* (talvez venha do fr. ant. *bader*, abrir a bôea); (h. n.) genero de peixes que comprehende numerosas especies, proprias quasi todas dos mares distantes do continente europeu. As especies mais proximas são: 1°, o — *argentado*, que se pesca algumas vezes no Mediterraneo, e tem a cabeça oblonga, a maxilla superior mais curta, nove raios na barbatana dorsal e tres na anal; escamas miudas, molles e prateadas; 2°, o — *hiatula*, que tem a cabeça comprida e aguçada na extremidade, o ventre grosso, o dorso raiado longitudinalmente por algumas listras avermelhadas, a barbatana dorsal amarella com pintas encarnadas. Pesca-se tambem no Mediterraneo, e é mais commum que o precedente.

Bodião. V. *Bodianos.*

Bodiosa-Nova, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto e concelho de Vizeu.

Bodivo, *adj.* (ant.) *pão —,* pão de flôr de farinha para offertas e oblatas. E' corrupção de *votivo.* V. *Votivo.*

Bôdo, *s. m.* (tem a mesma origem que *boda*, do arab. *buda*, festim); (ant.) banquete que se dava nas igrejas por occasião de alguma solemnidade; satisfação de votos, etc., e em que comiam os pobres e irmãos da irmandade; qualquer festim.

Bodo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro.

Bodoque, *s. m.* (Fr. ant. *boucon* ou *boulon*, bola, e *tocquer*, ferir, dar golpe); (ant.) bola de barro sêcco ao sol que se atirava com bésta antiga chamada de *bodoque.*

Bodra, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Ceia.

Bodrié. V. *Boldrié.*

Bodrog, (geogr.) rio da Hungria; passa por Zemplim e Bodrog-Keresztur, e perde-se no Theiss em Tokai. Deu o seu nome a um condado, actualmente comprehendido no de Baes.

Bodrog-Keresztur, (geogr.) cidade da Hungria, uma legua ao NO. de Tokai, sobre o rio Bodrog; 4,000 habitantes. Produz excellentes vinhos, que se vendem com o nome de *Tokai.*

Bodroun, (*Halicarnasso*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, sobre a costa, 30 leguas ao S. de Smyrna, a 25° longitude E., e 37° latitude N. Tem um pequeno porto, um castello, e muitas antiguidades: —, outra com o mesmo nome e no mesmo paiz, cinco leguas ao SO. de Smyrna; é a antiga Téos.

Bodum, *s. m.* (do *bode*, e des. *um*, que denota cheiro desagradavel ou forte) catinga, mau cheiro do bôde; mau cheiro da transpiração dos negros, mulatos, e do alguns brancos, particularmente do suor dos sobaeos.

Boé. V. *Oboé.*

Boedrómion, *s. m.* (antiguid.) o terceiro mez do anno athenionse; correspondia ao fim do nosso mez de Agosto e principio de Setembro.

Bochmerwald, (geogr.) cordilheira de montes desde a Baviera até á Bohemia, na direcção do NO. ao SE. Por este lado une-se aos montes moravios. Está toda coberta de matas, onde se encontram ursos e lynces. Os rios Egor, Moldau, Nab, Begen e Ilz nascem destas cordilheiras.

Boeira, *adj. f.* (Lat. *boviarius*, boeiro); (vulg.) *estrella —,* da alva, o planeta Venus, porque se levanta quando

o boeiro conduz os bois ao trabalho. *Ter um rosto como a estrella* — (famil.) fulgente, nitido, mui bello.

Boeiro, *s. m.* (rust.) cano de agua.

Boeiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Vianna do Castello, concelho de Arcos de Val-de-Vez: —, outra na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho da Certã: —, serra na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Arruda.

Boémundo (Marco), principe de Antiochia, filho do celebre aventureiro normando Roberto Guiscard. Depois da morte de seu pae, em 1085, obteve em partilha o principado de Tarento; o querendo augmentar os seu dominios, ajuntou-se com os Cruzados em 1096, e poz cêrco a Antiochia. Tomou-a por estratagema, e fez-se reconhecer como seu principe em 1098, estabelecendo ali um pequeno reino que durou quasi 190 annos. Fez guerra ao imperador Aleixo; e querendo atravessar a esquadra grega para vir á Europa, fingiu-se morto, e volton dentro em pouco á frente de um exercito formidavel; mas a peste e a fome o compelliram a fazer a paz. Morreu em 1111, quando se preparava para nova campanha contra Aleixo. Muitos outros principes com o nome de Boémundo foram, depois deste, principes de Antiocha; o ultimo, Boémundo VII, foi despojado deste principado em 1288

Boeo, (*Lilybæum*), (geogr.) cabo da Sicilia, na ponta do O.

Boerhaave (Hermann); (hist.) medico celebre; nasceu em 1668 ao pé de Leyde, em cuja universidade foi lente de medicina theorica e pratica, de botanica e chimica, regendo todas estas quatro cadeiras ao mesmo tempo, e todas ellas com igual superioridade, por muitos annos, e morreu de gôta em 1738. Boerhaave com seu ensino e os seus escritos exerceu poderosa influencia no seu seculo. Em chimica fez muitas observações exactas, e conseguiu decompôr o sangue, o leite, e todos os fluidos animaes. Tambem contribuiu muito para o adiantamento da botanica, tanto por seus proprios trabalhos, como pelo muito que animou o sabio Linneu. As principaes obras de Boerhaave são: *Institutiones medicæ; Aphorismi de cognoscendis et curandis morbis,* (estes dous tratados comprehendem toda a medicina, e foram traduzidos em francez); *Elementa chimiæ,* tambem traduzidos em francez. Os seus discipulos publicaram muitas obras com o nome de Boerhaave. A reputação deste sabio foi universal. Conta-se quo um medico da China lhe escrevêra, com o simples sobrescrito de: *A Boerhaave, medico na Europa,* e que a carta lhe fôra parar ás mãos.

Boêta, *s. f.* (Fr. ant. *boete*, hoje *boite*) boceta, arquinha, capsula.

Bofado, a, *p. p.* de bofar, e *adj.* lançado do bofe ou ás golfadas; *v. g.*, sangue; (fig.) ostentado, que se jactou.

Bofar, *v. a.* (*bofe*, e *ar*, des. inf.); (ant.) lançar do bofe ou ás golfadas; *v. g.*,—sangue:—, ostentar, alardear: —, *v. n.* fallar muito.

Bofarinha, *s. f.* (Ital. *buffa*, cousa insignificante, ninharia) cousa de pouco valor, artigo de merccaria que os bofarinheiros trazem na arqueta.

Bofarinheiro, *s. m.* o que leva ás costas uma caixa ou tenda portatil, com fitas, pentes, agulhas e varias outras miudezas.

Bofarros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho do Penafiel.

Bofás por *bofé*, termo comico antigo.

Bofe, *s. m.* (parece vir do fr. *bouffer*, deriv. do gr. *physaein*, soprar); (anat.) orgão essencial da respiração, de estructura esponjosa, que occupa os dois lados do thorax. Compõe-se necessariamente do prolongamento dos bronchios, das arterias e das veias pulmonares, cujas divisões adunadas e sustidas por um tecido cellular delicadissimo, formam uma serie de lobulos reunidos, cobertos pela pleura, semeados de nervos, e de um grande numero de vasos e ganglios lymphaticos. O bofe digere o ar, extrahindo delle o calorico para o communicar ao sangue, o qual por este meio recobra a fluidez e côr encarnada que havia perdido na circulação. *Ter maus—s,* (fig., famil.) ter más entranhas, ser propenso a fazer mal. *Deitar os—s pela boca fóra,* afadigar-se para fazer alguma cousa, sentir grande cansaço. *Mostrar os—s,* (fig., famil.) fallar ingenuamente, abrir o peito a alguem. *Isento dos—s,* de condição, indole desabrida. *Ter bons—s,* ter uma voz forte, ser capaz de fallar largo tempo em voz alta sem se cansar.

Bofé, *adv.* (ant., por contracção de *á boa fé*) na verdade, certamente, com todas as véras.

Bofetá, *s. m.* (voz asiat.) panno de algodão, muito fino e tapado, que vem da Asia.

Bofetada, *s. f.* (Ingl. *to buffet*, dar bofetada, do fr. ant. *bouffés*, bofetada) pancada que se dá na face com a mão aberta; (fig.) desfeita que se faz a alguem; injuria grande *Dar—com a lingua; dar—sem mão,* (fig.) injuriar alguem, dirigir-lhe palavras asperas, reprehender alguem. *Dar-se—a si mesmo,* fazer mal, fazer cousa nociva a si proprio.

Bofetadinha ou **Bofetadazinha,** *s. f. dim.* de bofetada; bofetada pequena; (fig.) sotaque.

Bofetão, *s. m.* (famil.) bofetada; *pl. bofetões.*

Bofête, *s. f.* (Fr. *buffet*, de *bois*, antigamente *bo*, pau, madeiro, e de *fait*, feito) aparador para o serviço da mesa; mesa lavrada com primor, e do pau de qualidade superior:—*de orgão,* caixa em que se mettem os canudos do orgão.

Bofetear. V. *Esbofetear.*

Bofinho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Alvaiazere.

Bofoaria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Alenquer.

Bofordar. V. *Bufordar.*

Boforinheiro. V. *Bofarinheiro.*

Bog ou **Bug,** (*Hypanis*), (geogr.) rio da Russia européa, que nasce na Volhynia, banha os governos da Podolia e Kherson, e entra no Dnieper defronte de Fédorovka, depois de haver recebido os rios Sinionka, Kolima, Ingoul, etc., correndo mais de dezeseis leguas:—, rio que nasce na parte oriental da Gallicia, e corre para o NO. até Christianpol, e d'ahi para o N. Separa a Polonia da Russia, e vae ajuntar-se com o Vistula, cinco leguas ao NO. de Varsovia, tendo tido um curso de 111 leguas.

Bòga, *s. f.* (Gr. *box*, em dorico *boax*, boga, assim chamada pelo som forte da sua voz; de *boaô*, gritar, fazer clamor); (h. n.) peixe pertencente á familia das *pereas* de Cuvier. Tem os incisivos superiores denticulados, os interiores agudos, o corpo de uma côr parda argentada, com listras longitudinaes côr de ouro, e uma linha lateral amarella. E' muito saboroso, e abunda no Mediterraneo.

Boga. V. *Voga.*

Boga, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu; passa por S. Pedro do Sul, Vouzella, Aveiro, e desagua no mar.

Bogadella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, termo da villa de Monção.

Bogante. V. *Vogante.*

Bogari. V. *Mogorim.*

Bogdan. V. *Moldavia.*

Bogdois, (geogr.) nação consideravel da Asia, na Tartaria, governada por varios principes ou kans.

Bogia, *s. f.* (Fr. *bougie*) vêla de cera curta e grossa. V. *Bugia.*

Bogio. V. *Bugio.*

Bogomilios, *s. m. pl.* hereges da Bulgaria, sectarios de Bazilio, medico do XII seculo, que atacou o mysterio da Trindade, rejeitou a resurrcição, a necessidado do baptismo, o declamava contra o matrimonio, dizendo que as mulheres deviam ser communs. Este heresiarca foi queimado vivo em Constantinopla. Ainda hoje existem destes hereges na Russia, onde foram introduzidos em 1150 pelo frade Martinho.

Bogoris, (hist.) rei dos Bulgaros; quiz fazer guerra á imperatriz Theodora, regente em Constantinopla; mas esta princeza persuadiu-o a mudar do projecto, e mandou-lhe um bispo, que o converteu ao christianismo, pelos annos de 841.

Bogotá ou Santa-Fé de Bogotá, (geogr.) capital da Nova-Granada, entre 71° 40' longitude O., o 5° 24' latitude N., 13,294 palmos acima do nivel do mar; 40,000

habitantes. E' séde de um arcebispado; tem uma universidade, bellas ruas, o alguns monumentos, entre outros a cathedral; bibliotheca e observatorio. Um terremoto a arruinou muito em 1826. Já foi capital de toda a Columbia.

Bogueira, *s. f.* (*boga*, e des. *eira*); (termo de pescadores) cova onde se acolhe o peixe boga.

Bogueiró, *s. m.* (ant.) armadilha ou rede de pescar.

Bohé, *s. m.* (termo da China) nome de uma sorte do chá verde.

Bohemia, (*Boiohemum*, em lat. *bœhm*, em allem.); (geogr.) paiz da Europa, situado entre 9° 59' e 14° 26' longitude E., 48° 34' e 51° 2' latitude N.; os seus limites são ao NO. a Saxonia, ao NE. os estados da Prussia, a E. a Moravia, ao S. a Austria; 4,000,000 do habitantes. A sua capital é Praga. Fórma hoje um dos quinze governos dos estados austriacos, e divide-se em dezeseis circulos, e além destes a capitania de Praga. O antigo reino da Bohemia compunha-se de quatro provincias: Bohemia, Moravia, Lusacia o Silesia. Este paiz é todo cercado de montanhas, a de Erzgebirge ao N., a de Bœhmerwald ao O., os montes da Moravia ao SE., o ao S. os sudetes, e os riesengebirge a E. O seu clima é frio e aspero nas montanhas, e mais suave nas outras partes. Tem muitas minas de prata, estanho, mercurio, ferro, cobalto, antimonio, pedras preciosas; alabastro, marmores, porphyro, barro de porcellana, etc. O territorio é fertil; mas a agricultura está atrazada. A sua industria é activa, e o commercio importante. Tem muita caça e muito peixe. Os bohemios são da raça slava, e chamam-se na sua lingua *czech* (que se pronuncia *tcheque*), e têem um idioma peculiar. No VIII seculo é que o christianismo se introduziu neste paiz. Hoje o culto dominante é o catholico, mas ha grande numero do irmãos moravos ou *irmãos bohemios*. A Bohemia deve o seu nome aos *boii* expulsos pelos marcomanos, que o foram igualmente pelos tcheques, povo slavo, capitenado por Samo, os quaes fundaram diversos estados ou republicas. Todos estes se reuniram no seculo VIII, sob a soberania do Croc ou Crac. Przemysl, que desposou Libussa, filha daquelle principe, reinou depois delle, e deu principio a uma dynastia, que só durou até 1306, e que tendo cingido a corôa ducal até Wratislau II, passou a ser real por decreto de Henrique IV, imperador da Allemanha; porque Spitignew I, no seculo X, reconheceu a suzerania do imperio germanico. Por morte do Wenceslau II, em 1306, passou o reino da Bohemia a Rodolpho d'Austria, e depois a Henrique de Carinthia, e por fim á casa de Luxemburgo, que lhe deu quatro reis, de 1309 a 1437. No reinado de um destes principes, Wenceslau IV, foi que João Huss e seus discipulos derramaram pela Polonia as novas doutrinas religiosas, que foram adoptadas pela Allemanha, e ainda depois do supplicio de João Huss o Jeronymo de Praga (condemnados pelo concilio de Constança em 1415), suscitaram uma guerra civil na Polonia, que assolou este paiz por mais de dezescis annos. A Bohemia passou depois, por casamento, para Alberto da Austria, cujo filho, Ladislau I, morreu sem successão (1457). Jorge Podiebrad, fidalgo bohemio, foi então elcito monarcha, e sustentou-se até 1471, apezar da opposição do Vaticano, da traição do seu genro Mathias, rei da Hungria, e da rebellião dos seus vassalos mais poderosos. Ladislau II, e Luiz, da raça dos Jagellons da Polonia, occuparam o throno depois delle. Em 1526, Fernando I, irmão de Carlos V, foi eleito rei, e com este começou definitivamente a casa austriaca da Bohemia, electiva até 1547 o hereditaria depois. O rei da Bohemia era um dos seto eleitores.

Bohemiano, a, *adj.* e *s.* que pertence á Bohemia; o natural da Bohemia.

Bohémico, a, *adj.* da Bohemia.

Bohémio, *s. m.* (ant.) capa curta que descia pouco abaixo da cintura.

Bohémio ou **Bohémo, a,** *adj.* natural da Bohemia, pertoncente á Bohemia.

Bohol, (geogr.) uma das ilhas Filippinas, aos 121° 56' longitudo E., e 10° latitude N.; tem quatorze leguas de comprido e novo de largo. Foi descoberta pelo navegador portuguez Fernão de Magalhães, em 1621.

Bôi, *s. m.* (Lat. *bos*, *bovis*, gr. *bous*, que talvez seja derivado de *boô*, pastar); (h. n.) genero de quadrupedes da ordem dos ruminantes, cujos caracteres são: unha rachada; cornos permanentes, ôcos, dirigidos lateralmente, e realçando-se em semicirculo; dentes caninos nullos; guarnecido do uma pelle solta e pendente, a que se dá o nome de *papada;* corpo refeito; membros curtos e robustos. O boi ordinario, no estado de naturcza, chama-se touro; porém mutilam-no para tirar delle maiores vantagens, assim durante a vida, como depois de morto, conservando-se o nome de boi sômente áquelles que pela mutilação ficaram privados da faculdade generativa. A femea chama-se vacca: — *silvestre da Polonia.* V. *Aurochs:* — *silvestre da America.* V. *Bisonte:* — *do Cabo.* V. *Bufalo:* — *marinho*, denominação dada a varias especies do genoro phoca: — (caç., ant.) figura coberta com a pello de um boi, debaixo da qual se mettia o caçador para atirar ás aves. *Ser pé de* — (expr. famil.) designa homem pausado, prudente, que só obra depois de madura reflexão, mas firmo no proposito quando toma uma resolução: — (chul.) o que entretem amiga infiel: — *s de Deus*, vacca loura, insecto. *Pôr o carro antes dos* — *s*, (loc. prov.) fazer uma cousa ao inverso do que devêra ser, contra toda a regra e methodo. *Olho de* —, claraboia redonda ou oval. *Boi* ou *boy*, encontra-se nos autores antigos por *aboiz*, e tambem parece ter significado armadilha de caçar aves que dizem representava um boi. E' de presumir que o *boi phantastico* de quo fallam os autores, com que se armava ás aves, fosse o insecto chamado *bois de Deus*, ou a mosca chamada *vacca loura*, ou cantharida: — (termo da Asia) criado ou escravo que leva o parasol.

Bóia, *s. f.* (Allem. *boje*, pronuncia-se *boie*, do saxon. *bufan*, em cima, acima, de *heofan*, levantar, origem do ingl. *above*, e do allem. *oben*. Não vem do ingl. *buoy*, como diz Moraes, nem do fr. *bouée*. Os francezes e os inglezes tiraram o nome do hesp. *boya*, do port. *boia*, ou do allem. *boje*) cortiça ou qualquer pedaço de madeira leve, fluctuante, que indica onde está ferrada a ancora; cada um dos bocados de cortiça presos á rede de pescar: — (naut.) signal da ancora; chama-se assim aquelle madeiro ou barril que se talinga fluctuante á ancora para dosignar o seu fundo, e advertir as embarcações, afim de evitarem pegar-se nella, ou cortar a amarra. Todo o capitão ou patrão que quizer ter-se sobre ancora é obrigado a pôr boia que a indique, pena de resarcir os damnos que possa occasionar. O capitão que destruir ou fizer destruir a boia, ou arrebentar o cabo que a prende, e occasionar a perda da ancora, ou o damno da amarra, responde por esse damno.

Boiada, *s. f.* manada de bois.

Boiadeiro, *s. m.* conductor de boiada.

Boiado, a, *p. p.* de boiar, e *adj.* que boiou, que vem boiando; *lenha, madeira* —, embalsada, levada pela corrente do rio.

Boianos, (Lat. *boii*); (hist.) nação gauleza disseminada pela Gallia, Italia e Germania. 1.° Na Gallia devemos distinguir os *boii* da Lioneza 1ª, entre o *Elaver* (Allier) e o *Liger* (Loire); e os *boii* da Novempopulania. O territorio dos primeiros corresponde a uma pequena parte do Bourbonez, e o dos segundos, ao antigo paiz de Buch, na Guyanna. Os *boii* da Lioneza 1ª foram ali postos por Cesar; e descendiam de uma secção de soldados de Sigoveso, que se tinham estabelecido nas margens do Danubio, e que tinham vindo á Gallia com os *helvetii*. 2.° Os *boii* da Italia, cuja capital ora *Bononia*, tinha ao N., os *lingones*, e ao S. o Apenino, que os separava da Etruria. 3.° Os *boii* da Germania habitavam a Bohemia, d'onde foram expulsos pelos marcomanos, e depois a Baviera.

Boiante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que boia e não vae muito mettido debaixo d'agua; fluctuante, que está em nado, não varado em terra; (fig.) feliz, afortunado em prosperidade; triumphante, que surdiu bem, cumprido, realizado, que triumphou de obstaculos, embaraços, que os superou, que se saiu bem; *v. g.*, verás o meu desejo, a minha esperança.

Boião, *s. m.* (do *bojo* e *ancho*, que em cast. significa largo) vaso do barro, alto e estreito, onde se guarda doce, conservas, etc.

Boiãozinho, *s. m. dim.* de boião, pequeno boião.

Boiar, *v. n.* (de *boia*, e *ar*, des. inf. Não é exacta a etymologia que alguns apresentam do fr. ant. *bouge*, bolso,

bolsa) andar sobre agua como a boia; fluctuar: — (mar.) diz-se do navio que, tendo estado em sêcco, é levantado pela agua, e põe-se em nado: —, *v. a.* (de *boi;* a des. *ar* é contracção de fallar ou guiar) fallar aos bois da manada; excitá-los com a voz a que andem para onde convém.

Boiardo, *s. m.* titulo dos fidalgos ou nobres da Russia, Valachia, etc., vem de *bói*, batalha, como se dissesse *batalhador;* porque esto titulo foi dado na sua origem aos capitães que ladeavam o principe nos combates; depois estendeu-se a todos os grandes dignitarios do estado. N'outro tempo a corporação dos boiardos era sempre consultada pelo czar nos negocios importantes.

Boibàs, (geogr.) districto pequeno, na ilha de Timor; 4,500 habitantes.

Boibi, *s. m.* (h. n.) cobra do Brazil, cuja carne tem quasi a mesma virtude que a da vibora.

Boicininga, *s. f.* (h. n.) cobra do Brazil, venenosa, de quasi cinco pés de comprimento.

Boicuabá, *s. f.* (h. n.) serpente do Perú, do comprimento de doze até vinte pés, negra na parte anterior do corpo, e amarellada na postorior. E' destituida de veneno, e parece pertencer ao genero *bóa*. Dizem que os incas lhe comem a carne.

Boidana, *s. f.* (corrupção de *vidanha*, de *vide*); (bot.) herva que nasce nas vinhas, trepa pelas vides, e dá umas florinhas brancas.

Boieiro, *s. m.* V. *Vaqueiro:* —, constellação boreal. V. *Bootes.*

Boiga, *s. f.* (h. n.) cobra da America.

Boigquiçaba, (geogr.) antiga aldeia de indios da provincia da Bahia, a cinco leguas do mar, e em igual distancia da margem direita do rio Jequitinhonha.

Boileau (Nicolau), (hist.) por cognome *Despréaux*, um dos mais celebres poetas francezes; nasceu em 1636, proximo a Paris, ou em Paris. Morreu, retirado na sua casa de Antueil, de uma hydropisia do peito, em 1711. Foi amigo dos maiores homens do seu tempo, e particularmente de Molière e de Racine. Ha muitas edições das suas obras. Muitas das obras de Boileau estão traduzidas em portuguez; e o nosso Diniz imitou com muita felicidade o *Lutrin* no seu celebre poema intitulado *O Hyssope.*

Boim, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Pará, chamada tambem Villa-Boim. Está situada na margem esquerda do rio Tapajós, quinze leguas acima do seu confluente com o Amazonas.

Boimil, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Celorico de Basto.

Boimo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Arcos de Val-de-Vez.

Boiodurum, (geogr.) cidade da Germania, hoje *Irmstadt.*

Boios. V. *Boianos.*

Boipéba, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia da Bahia, no continente da nova comarca de Valença. V. *Nova Boipéba.*

Boipèba, (geogr.) ilha do Brazil, situada defronte do continente da provincia da Bahia, pertencente á nova comarca de Valença. Está separada da ilha Tinharé, da parte do N., e do continente pela do O. por canaes estreitos, e póde ter duas leguas quadradas de extensão. Dá arroz e piaçaba.

Boipéba-Velha, (geogr.) uma das mais antigas villas da provincia da Bahia, no Brazil, situada na margem occidental da ilha de que tomou emprestado o nome.

Boiquiba, *s. f.* (h. n.) serpente da America meridional. V. *Cobra de cascavel.*

Bois, (geogr.) pequeno rio aurifero do Brazil, na provincia de Goyaz. Nasce nos limites da provincia de Mato-Grosso, corre para o S., engrossa-se com as aguas do ribeiro Annicuns o de outros de menos cabedal, e depois de varias voltas por terras despovoadas, ajunta-se com o rio Turvo:—, rio pequeno na provincia de Mato-Grosso, no Brazil; desagua na margem esquerda do rio Xingú.

Bois-le-Duc, (*Sylva ducis*, *S'Hertogen Bosch* em hollandez); (geogr.) cidade forte da Hollanda, capital do Brabante septentrional, dezesseis leguas ao SE. do Amsterdam, sobre os rios Dommel e Aa; 13,000 habitantes. E' entrecortada de canaes, e tem vinte pontes. Tem uma linda igreja de S. João, muitos estabelecimentos philantropicos, e é muito industrial e commerciante.

Boiúno, a, *adj.* (p. us.) do boi, que diz respeito ao gado vaccum.

Boixino. V. *Bovino*, *Vaccum.*

Boiz. V. *Aboiz.*

Bojado, a, *p. p.* de bojar, e *adj.* que bojou, que boja ou faz bolso, que enfuna, encho; *v. g.*, as vélas do barco.

Bojadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que boja ou faz bojo.

Bojadôr, (*Atlas major*), (geogr.) grande cabo na costa occidental da Africa, a 16° 47' longitudo O., e 26° 12' latitude N. Os antigos tomavam-no como a extremidade do mundo. Foi dobrado pela primeira vez, em 1433, por Gil Eannes, navegador portuguez. Chama-se *Bojador* pelo muito que *boja* além da costa.

Bojano, (*Bovianum*), (geogr.) villa do reino de Napoles, dez leguas ao NO. de Beneveuto; 3,000 habitantes.

Bojante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis,*) que fórma bojo, bolso cheio, enfunado, saliente. *Cabos, costa, montes —s,* que formam eminencia, cotovello, projectando além da superficie tanto em largura como em altura.

Bojar, *v. n.* (Fr. ant. *bouge*, bolso, bolsa, bojo do qual *bougette*, dim., é a origem do *budget*, ingl.) fazer bojo ou barriga, encher, enfunar (a vêla cheia de vento, a parede, etc.).

Bojarda, *adj. f. pera—*, especio de pera saborosa, porém de apparencia pouco bella.

Bójo, *s. m.* parte convexa e proeminente de um vaso, de um navio, etc.; barriga, a superficie tumida, inchada da bexiga, odre, bolso, vêla; capacidade de corpo concavo; *v. g.*, o — da nau: —, ventre grande; (fig.) peito, mente. *Tirar alguma cousa do — ou bucho a alguem*, arrancar-lhe segredo. *Ter grande —* (fig.) ser capaz de soffrer muito sem o dar a conhecer, disfarçando e guardando em si o seu dissabor. *Homem de grande —* (fig., famil.) magnanimo, capaz de soffrimento. *Ter — para tudo*, ser capaz de commetter ou consentir que se commetta alguma acção má.

Bojobi, *s. m.* (termo do Brazil) especie de giboia. V. *Cobra verde.*

Bojúdo, a, *adj.* que tem ou faz bojo, barrigudo. *Folhas — s,* (bot.) que tem ambas as superficies convexas, em razão de uma grande quantidade de substancia polposa: *Espiga —*, tumida no meio e estreita nas duas extremidades superior e anterior.

Bojurú, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do S. Pedro do Rio-Grande.

Bóla, *s. f.* (voz commum a muitas linguas: em lat. *pila*, globo; gr. *palla*, pella; em vasc. *pella;* fr. *balle*, d'ondo vem o ing. *ball.* Court de Gebelin deriva *bal, bel, bil, bol, bul*, que no celt. significa redondo, de *bal*, olho, vocabulo egypcio, que metaphoricamente veiu a designar o sol como olho do mundo, sendo um dos seus emblemas hieroglyphicos no Egypto o olho direito, e o esquerdo designando a lua) qualquer corpo redondo ou espherico; globo de pau ou de marfim com que se joga; (fig., famil.) a cabeça; *v. g.*, não lhe pude metter isso na —; — (mar.) pedaço de pau circular que tem no centro um furo onde encaixa uma pequena mecha da extremidade superior do pau da bandeira e dos topes dos mastaréus. *Ser um bolas*, (expr. baixa) ser inepto, não ter juizo, não ter capacidade.

Syn. comp. *Bola, globo, esphera, pellouro.* Todas estas palavras indicam um corpo redondo por todas as partes, mas cada uma dellas exprime uma especie de redondeza, e não se podem usar indistinctamente umas por outras.

Bola é um corpo redondo por todos os lados, ou espherico, óco ou solido; é palavra vulgar, que alguns querem venha do inglez *boll*, que se pronuncia *ból*, e designa especialmente os corpos espherico massiços com que se joga.

Globo é palavra latina, *globus*, não vulgar, mas elevada e scientifica, e designa um corpo espherico, de cujo centro todas as linhas que se tiram até á superficie são iguaes. Por este nomo é conhecida entre os doutos a terra que habitâmos, e para maior clareza se lhe ajunta o qualificativo terrestre ou terraqueo.

Esphera é voz grega que se pronuncia *sphera*, e significa um corpo solido perfeitamente redondo, no que concorda com *globo*, com a differença que *esphera* é termo de geometria, de geographia e de astronomia, e tem mais lata significação que *globo*. Designa particularmente uma machina redonda e movel, em cuja superficie está traçado o *globo* terraqueo, ou os signos e constellações celestes, e a que estão adaptados circulos astronomicos que representam o curso do sol na ecliptica. A primeira chama-se terrestre, a segunda celeste.

Pellouro, palavra muito usada dos nossos antigos antes que tomassemos dos francezes a que hoje se usa, *bala;* vem provavelmente de *pella*, com a terminação exagerativa *ouro*, ou do *pello*, lançar, e designa toda a sorte de projectil que saía das bombardas, arcabuzes, espingardas, etc. Na nossa antiga fórma de eleições chamavam-se *pellouros* a umas *bolas* de cêra dentro das quaes se mettiam os papelinhos com os nomes das pessoas de que se fazia escolha para juiz ordinario, etc., e d'aqui a locução *saír nos pellouros*, isto é, ser nomeado, eleito.

Por ser palavra hoje pouco vulgar e de bom soído, é mais poetico que *bala;* o de seu uso nos deixou Camões bom exemplo na estancia 67 do canto I:

> Isto dizendo, manda os diligentes
> Ministros amostrar as armaduras:
> Vem arnezes e peitos reluzentes,
> Malhas finas e laminas seguras,
> Escudos de pinturas differentes,
> *Pellouros*, espingardas do aço puras,
> Arcos e sagittiferas aljavas,
> Partazanas agudas, chuças bravas.

Bola, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Bolacha, *s. f.* pão abiscoitado e chato, destinado ordinariamente para alimento das tripolações dos navios.

Bolachinha, *s. f. dim.* de bolacha, bolacha fina, delicada, que se come com chá: — *doce*, feita com açucar e manteiga.

Bolada, *s. f.* golpe da bola no jogo. *Desta* — (famil.) desta vez, deste lanço. *Levantar a* —, levantar o bolo; (fig.) tornar as cousas ao antigo estado: — (artilh.) parte do canhão que vae dos munhões até á bôca da peça, o espaço da alma do canhão que a bala corre antes de sair da bôca da peça.

Bolada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Cabeceiras de Basto.

Bolado, a, *p. p.* de bolar, e *adj.* tocado ou derribado com bola; (fig., p. us.) acertado no seu effeito; conseguido.

Bolama, (geogr.) ilha na embocadura do Rio-Grande, e uma das do archipelago Bijagós, que o rei de Guinala cedeu aos portuguezes em 1607; mas por ser doentio o clima nunca estes ali se estabeleceram, ficando comtudo a ilha considerada como dependencia do governo de Cabo Verde. Tem esta ilha perto de tres leguas de comprimento de E. a O., e pouco mais de uma legua de largura de N. a S., situada em 11° 34' latitude N., e 6° 22' longitude O., está perto da terra firme, e fórma a ponta do N. da entrada do Rio-Grande; tem ancoradouros seguros e bem abrigados; a sua situação é importante como ponto commercial; é muito fertil. Desde 1792, mas principalmente desde 1842, têem lá ido repetidas vezes os inglezes arrancar a bandeira portugueza e içar a ingleza; logo que elles se retiram, os naturaes tiram a bandeira de Inglaterra, e içam de novo a de Portugal.

Bolandas, *s. f. pl.* (corrupção de *valandas;* lat. *volo, are*, voar e andar) locução vulgar que só se usa na phrase: *ir em* —, isto é, voando, a toda a pressa.

Bolandeira, *s. f.* (de *bolanda*, e des. *eira*) roda do engenho de açucar, pegada no eixo do meio, movida pelo rodete; faz mover as moendas ou eixos pequenos.

Bolantim. V. *Boletim.*

Bolão, *s. m. augm.* de bola, bola grande de cêra, barro, ou de qualquer outra materia; *v. g.*, — *de angú*, (expressão brazileira) massa arredondada de angú para comer com guizado do carurú.

Bolar, *v. a.* (*bola*, e *ar*, des. inf.) alcançar os paus com a bola, derribá-los; ferir o alvo: —, *v. n.* (fig., ant.) acertar, conseguir o intento, ter feliz successo em negocio contingente: — *adj. dos* 2 *g.* (de *bolo*) *terra* —, crassa, gorda, argilosa, com mistura de oxydos de ferro.

Bolardo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho da Lourinhã.

Bolatim. V. *Volatim.*

Bolbec, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena inferior, cinco leguas e meia ao NE. do Havre, 9,802 habitantes.

Bolbifero, *adj. m.* (Lat. *bulbifer;* de *bulbus*, e *fero*); (bot.) *caule* —, que dá bolbos.

Bolbiforme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *bulbiformis*); (bot.) da feição de bolbo. *Grãos* — *s*, bolbilhos bastardos que se dão nos troncos de algumas plantas.

Bolbilho ou **Bolbinho,** *s. m.* (bot.) *dim.* de bolbo, pequeno bolbo como os que acham-se nas umbrellas dos alhos.

Bolbitinia, (geogr.) hoje *Boreta*, cidade do Egypto, em uma das bôcas do Nilo.

Bôlbo, *s. m.* (Lat. *bulbus*, de *volvo*, *ere*, envolver, enrolar); (bot.) corpo carnudo, succulento, um tanto globuloso, composto de muitas cascas, tunicas ou escamas; com um ou mais pontos germinativos no seu interior, e terminado na base por um grosso tuberculo compacto, donde sáe um grande numero de radiculas fibrosas e fasciculadas. O bolbo está sotoposto á base do tronco, tendo sempre maior diametro que este, e serve, bem como os gomos, para abrigar a planta que encerra no seu seio durante o inverno, e para lhe renovar a especie no anno seguinte: — *simples*, que não é acompanhado lateralmente de bolbilhos, como o da tulipa: — *composto*, que é acompanhado lateralmente de muitos bolbilhos, cobertos do uma ou mais membranas communs, como o do alho.

Bolbôso, a, *adj.* (Lat. *bulbosus*); (bot.) *raiz* —, que se compõe de um bolbo; *planta* —, que dá raizes bolbosas; *espique* —, que se eleva sobre uma raiz bolbosa, e semelhante a um bolbo, como é o do agarico dos campos.

Bolçado, a, *p. p.* de bolçar, e *adj.* que bolçou.

Bolçar, *v. n.* (contracção de *bôca*, e *lançar*) lançar, vomitar o leite, (as crianças de peito).

Boldrié, *s. m.* (Fr. ant. *bauldrier*, hoje *baudrier*, lat. *balteus*, *balteum*, ou *balta;* de *pellis*, pelle, e *latus*, *a*, largo) cinto militar de que pende a espada; cinto talabarte: — *de Orion*, (astron.) cinto de Orion, parte desta constellação.

Boléa, *s. f.* (de *balcar*) peça de pau torneado e fixo na lança do coche ou sege, onde se atam os tirantes: — *mestra*, é fixa, e a ella se atam os tirantes das bestas do tronco. *Sege á* —, tirada por uma besta de varaes e outra de sella montada pelo boleeiro.

Boleado, a, *p. p.* de bolear, e *adj.* arredondado, em fórma de meia canna, com as extremidades aboladas; torneado.

Bolear, *v. a.* (*bola*, e *ar*, des. inf.) arredondar, fazer redondo; tornear algum corpo tanto nos lados como nas extremidades; tornear peça de artilheria; dirigir a boléa, guiar as bestas que tiram um coche, sege, etc.

Boleeiro, *s. m.* (*boléa*, o des. *eiro*) o que dirigo a sege montando na besta da boléa.

Boleima, *s. f.* (de *bolo*; a des. *ima* vem do lat. *imus*, infimo) bolo grosseiro: —, *s. dos* 2 *g.* (fig., chul.) pessoa inerte, muito molle, sem prestimo, sem sabor. *Um* —, bolonio, papa-açorda.

Bolellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Cintra.

Bolena (Anna), (hist.) V. *Boleyn.*

Bolendo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Boléo, *s. m.* (do *bola;* a des. do lat. *eo*, *ire*, ir, ou do *ictus*, golpe; ou do fr. *volée*, cast. *voleo*, do lat. *volo*, *are*, voar) pancada que se dá na pella depois que salta ao ar. *De* — (loc. adv.) de pancada, de chofre, de repente. *Dar um* — *na bolsa*, fazer grande despeza, dar-lhe uma estafa. *Moça d'entre pulo e* — (phr. ant.) nubil, casadoura, apressada nos amores, de muita conclusão.

Boleria. V. *Velame.*

Bolerium, (geogr.) promontorio, hoje cabo *Land's end.*

Boleslau I, (hist.) cognominado o *Grande*, rei da Polonia, filho de Miecislau; subiu ao throno em 992. Até ahi os soberanos desto paiz só tinham usado do titulo de duques. O imperador Othão III deu o titulo de rei a Boleslau quando tornou a Polonia independente do imperio. Boleslau venceu os moscovitas, conquistou a Moravia, augmentando assim os seus estados. Morreu em 1025.

Boleslau II, (hist.) o Audacioso, rei da Polonia; subiu ao throno em 1058 com 16 annos do idade, o tornou-se odioso á nação polaca por seus vicios e crueldades; foi excommungado pelo papa Gregorio VII em 1081, e deposto depois. Fugiu para a Hungria, e de lá para Carinthia, escondendo-se no convento de Villach, ondo se viu reduzido a cozinhar. Morreu em 1090; e á hora da morto é que revelou quem era. Alguns dizem que se matára.

Boleslau III, (hist.) filho de Vladislau I; reinou com seu irmão Zbignev de 1102 a 1107, e depois só. Não quiz intitular-se senão duque para não desagradar ao papa, que depois da excommunhão de Boleslau II prohibira o titulo de rei aos soberanos da Polonia. Morreu em 1138, depois de ter visto a completa derrota do seu exercito pelos moscovitas.

Boleslau IV, (hist.) duque da Polonia, segundo filho do antecedente; subiu ao throno em 1146, depois de ter deposto seu irmão Vladislau, e morreu em Cracovia em 1173.

Boleslau V, (hist.) o Casto, duquo da Polonia, filho do Lech ou Leszko V; foi reconhecido em 1227, tendo apenas sete annos de idado, mas não subiu ao throno senão aos 17. Morreu em 1289 desprezado da nobreza e detestado pelo povo, por não ter sabido repellir a invasão dos tartaros.

Bolèta, *s. f.* fructo do sobro, e, segundo Bluteau, o fructo do carvalho. V. *Bolota.*

Boletim, *s. m.* (termo adoptado do francez de *billet*, e *bulletin*) bilhete, commummente impresso, em que se dá conta diaria do estado actual de um negocio importante, ou das operações de um exercito; bolêto dado a militares para serem aquartelados em casa dos particulares.

Boletites, *s. f.* (miner.) pedra argilosa, côr de cinza, que representa um cogumello.

Bolêto, *s. m.* (do fr. *billet*, bilhete); (milit.) bilhete militar, pelo qual se manda aos particulares que dêem alojamento aos soldados nos logares onde não ha quarteis: — (Lat. *boletus*, do gr. *bólités*, cogumello; de *bólos*, massa, torrão, que vem de *buó*, encher, amontoar) cogumello. V. *Agarico.*

Bolgary, (geogr.) cidade da Russia européa, a dezenove leguas do Kasan. Era a capital dos bulgaros antes delles se haverem estabelecido ao S. do Danubio.

Bolges. V. *Belgas.*

Bôlha, *s. f.* (Lat. *bulla*) empola cheia d'agua na pelle.

Bolhante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que levanta bolhas.

Bolhão, *s. m. augm.* de bolha; (p. us.) bolha, empola grande.

Bolhar, *v. n.* (*bolha*, e *ar*, des. inf.) fazer bolhas, fervendo, fermentando, ou separando o ar do liquido.

Bolhélho, *s. m.* (de *bolo*, e des. *elho*, do lat. e gr. *helix, icis*, cousa enroscada) broa longa, delgada e roliça; torcidas ou roscas de sujidade que se formam esfregando a pelle de quem se não lava bem e amindo.

Bolhos, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Obidos.

Bolhôso, a, *adj.* (bot.) empolado. Diz-se das folhas quando são rugosas em summo grau; os seus veios contrahem-se de tal modo que a substancia contida entre elles se vê obrigada a formar bolhas ou empolas, que se elevam sobro o disco, e são concavas por baixo.

Boli, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, 27 leguas ao NO. d'Angora; 6,000 habitantes. Cabeça de um livah.

Bolicha, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, districto de Faro, perto de Sagres.

Boliçôso, a, *adj.* (de *boliço*, o des. *oso*) desassocegado, agitado, inquieto.

Bólides, *s. f. pl.* (Lat. *bolis, ides*); (phys.) synonymo de acrolithes, pedras de raio, meteóro.

Bolido. V. *Bulido.*

Boliciro. V. *Boleeiro.*

Bolina, *s. f.* (Ingl. *bowline*, cabo de dobrar; *bow*, vergar, dobrar; *line*, corda, cabo; (mar.) diz-se dos cabos que prendem nos lados das vélas redondas á metade da sua altura, e que servem para lhes fazer tomar vento quando este é escasso. *Ir á—*, ir com as bolinas aladas, navegando com vento ponteiro:—*alada*, teza. *Vento á—*, pelo meio do navio. *Atrelar outra—*(fig.) tomar outro rumo, proceder por outra fórma, tomar outro expediente.

Bolinado, a, *p. p.* de bolinar, o *adj.* mareado á bolina, que veleja á bolina.

Bolinar, *v. a.* (*bolina*, e *ar*, des. inf.) marear o navio á bolina:—, *v. n.* ir á bolina, navegar com vento escasso.

Bolineiro, a, *adj.* (*bolina*, e des. *eiro*) que anda bem á bolina; *v. g., navio—*; tambem se usa como substantivo.

Bolinête, *s. m.* (Lat. *volutare*, enrolar; e *ete*, des. dim.); (mar.) machina composta de um grande cylindro horizontal, com varios furos onde encaixam umas barras que servem de alavancas para lho dar movimento sobro o seu eixo: serve nos navios para os mesmos fins que o cabrestanto. Tambem se dá o nome do bolinetes a dois pequenos paus cylindricos, collocados debaixo dos escovens, pela parte de fóra da prôa, e sobre os quaes corre a amarra:—, *s. m.* (Ingl. *bowl*, vaso covo) especio de batêa afunilada onde se lança o cascalho o terra aurifera para lavar o ouro que ella encerra, saindo a terra pela parte aberta, o ficando o ouro no fundo.

Bolinha, *s. f. dim.* de bola, bola pequêna.

Bolinho, *s. m. dim.* de bolo, bolo pequeno.

Bolinhôlo, *s. m. dim.* de bolinho, bolinho frito.

Boliqueime, (geogr.) povoação do Algarve, a cinco leguas de Faro, perto do rio Quarteira, com 2,100 habitantes. Foi neste sitio que o infante D. Henrique mandou fazer o primeiro ensaio da plantação de cannas de açucar vindas de Chypre, d'onde foram transportadas para a Madeira, e d'ahi para o Brazil.

Bolir. V. *Bulir.*

Bolivar (Simão), (hist.) libertador da America hespanhola; nasceu em 1780 em Caracas. Estudou em Hespanha, e viajou por França, Italia e Estados-Unidos, regressando á sua patria para tomar parte na guerra da independencia. Derroton os generaes hespanhóes Monteverde e Morillo, e libertou Venezuela e a Nova-Granada, que reuniu n'uma só republica com o nome de Columbia, em 1819, depois de haver alcançado a victoria decisiva do Boyaca. Proclamou pouco depois a independencia do Perú, em 1822, e fundou ao S. deste paiz um estado novo que tomou o nome de Bolivia. Foi eleito por differentes vezes para presidente das republicas que havia fundado. Morreu em 1830, quando se dispunha a vir para a Europa. Ha uma *Historia de Bolivar*, escrita em francez por Ducondray-Holstein, e continuada por Viollet.

Bolivia, (geogr.) estado da America do S., entre o Perú ao O. e N., o Brazil ao E., e as Provincias-Unidas do Rio da Prata e o Paraguay ao S. de 59º 30' a 73º 28' longitude O., e 11º a 23º 30' latitudo S.; confundo-se com o que d'antes se chamava o Alto-Perú; tem mais de trezentas leguas de comprido e 320 de largo; 1,090,000 habitantes, a maior parto indios, o os outros creoulos, pretos ou mulatos. A sua capital é Chuquisaca, denominada tambem Charcas e La Plata. Actualmente está dividida em seis departamentos e tres provincias. O departamento de Moxos abrange os vastos territorios dos Moxos e Chiquitos, que formam duas provincia e 23 missões. Tem montanhas altissimas (do quasi 23,000 palmos) valles e desertos. O clima é variado, e om geral temporado. Tem abundancia de metaes preciosos, plantas e gados. O seu governo é republicano, existindo como estado particular desde 6 de Agosto de 1825. A victoria de Ayacucho, do 10 de Dezembro de 1824, ganha pelo general Sucre, lho confirmou a independencia. V. *Bolivar.*

Bolkhov, (geogr.) cidade da Russia européa, dez leguas ao N. de Orel; 10,000 habitantes.

Bolland, (*J. Bollandus*), (hist.) jesuita, natural de Antuerpia; nasceu em 1596, e morreu em 1665. Começou

a collecção da vida dos Santos, distribuida pelos dias do anno, e conhecida pelo nome de *Acta sanctorum:* mas morreu antes de haver terminado o mez do Março. Este trabalho foi continuado por Papebroch e muitos outros padres, aos quaes se ficou chamando *Bollandistas:* mas o trabalho que ainda está por acabar, chegando sómente até 14 de Outubro. Em 1836 formou-se em Paris uma sociedade com o fim de lhe pôr termo. As *Acta sanctorum*, publicadas em Antuérpia em 1794, formam 53 volumes. Continuam-se na Bélgica.

Bollandistas. V. *Bolland.*

Bollenzerthal, (geogr.) valle da Suissa, no Tessino, entre o valle de Levantina e os Grisões.

Bollwiller, (geogr.) villa do departamento do Alto-Rheno, em França, entre Soulz e Ensisheim, á legua e meia desta; 900 habitantes. Tem um bello viveiro de arvores, arbustos e flôres, tanto exoticas como indigenas.

Bôlo, *s. m.* (Lat. *bolus*, do gr. *bôlos*, pedaço, bocado, massa solida, torrão; vem de *bâô*, amontoar, encher, e de *chilein*, tornear, enrolar) massa de farinha com manteiga, ovos, etc. cozida ao forno; (pharm.) preparação pharmaceutica de consistencia mais solida que o electuario, e mais molle e voluminosa que a pilula, e á qual se dá de ordinario a fórma de uma azeitona para que se possa mais facilmente engulir: — *alimentario,* (physiol.) massa que o alimento mastigado e impregnado de saliva fórma no momento em que é ajuntado sobre a lingua para ser precipitado por meio da deglutição: — *armenio,* (miner.) pedra argilacea, tinta de vermelho pelo oxydo de ferro, e que se tirava antigamente da Armenia. É opaca, macia ao tacto, adhere á lingua, deixa-se riscar facilmente pela unha, e serve nas artes para o apparelho da madeira que se ha de dourar. O—armenio teve grande reputação na medicina como tonico e adstringente, mas hoje só se emprega em algumas preparações officinaes antigas: — (termo do jogo) o dinheiro que está sobre a mesa o provêm das entradas e respostas dos parceiros — *s, pl.* (fig., famil.) palmatoadas.

Bôlo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Pedrogão-Grande: —, outra na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Sanfins: —, outra na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Bológueira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho da Ribaldeira.

Bolóla, (geogr.) povoação portugueza no Rio-Grande, em Guiné, acima da Biguba, onde houve um forte que em 1640 foi abandonado.

Bolónha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo de Lisboa.

Bolónha, (*Bononia*, dos antigos; *Bologna*, em ital.); (geogr.) cidade dos estados pontificios, 76 leguas ao N. de Roma, entre o Rheno e o Savena; 70,000 habitantes. Tem numerosos monumentos, cathedral, casa da moeda, theatros, sumptuosos palacios, fonte de Neptuno, etc. Varias academias, instituto, jardim botanico, lyceu philarmonico; manufacturas de sedas, flôres artificiaes. Foi fundada pelos etruscos com o nome de *Felsina,* depois occupada pelos boianos (d'onde lhe vem o nome), e colonisada pelos romanos 189 annos antes de Jesus-Christo. Republica na idade média; submetteu-se desde 1278 á autoridade do papa Nicolau III; mas só foi annexada aos estados do papa por Julio II, em 1513. É patria do Benedicto XIV, de Manfredi, do Dominiquino, dos tres Carraches, etc. A legação de Bolonha, antigo Bolonhez, uma das divisões dos estados pontificios, está situada ao S. da legação de Ferrara, ao N. da Toscana, e a E. do ducado de Modena. No tempo de Napoleão formou o departamento do Rheno, e uma parte do de Panaro; tem perto de 310,000 habitantes.

Bolonhez, a, *adj.* natural de, ou pertencente a Bolonha, cidade da Italia.

Bolonhez, (geogr.) territorio da Italia, reunido aos estados pontificios por Julio II, em 1513, que ficou formando a legação de Bolonha.

Bolónio, a, *adj.* (de *bola*, fig. e famil., cabeça, e lat. *onus*, peso; cabeça pesada; (chul.) idiota, ignorante, de juizo curto; estupido: —, *s. m.* homem estupido.

Bôlor, *s. m.* fios tenuissimos que crescem na superficie dos corpos encerrados em logares humidos: — (bot.) esta especie de doença consiste em um bolor branco, composto de cabeçinhas fuscas e rentes que salpicam as folhas, e se vê no *luparo*, e algumas especies de *lamium, lithospermum, galeopsis* e *acer.*

Bolor, (geogr.) estabelecimento portuguez fundado em terreno Felupe, na Ponta do Baluarte, em 12° 10' latitude N., e 7° longitude O.; é da dependencia do governo do Cachéu.

Bolorecer, *v. a.* (*bolor*, e des. *ecer*) cobrir de bolor, fazê-lo crear; *v. g.*, a humidade *bolorece* o pão: —, *v. n.* V. *Abolorecer.*

Bolorento, a, *adj.* (*bolor*, e des. *ento*) que tem bolor; (fig., famil.) velho, antigo. *Amigos —s,* arruinados pelos annos.

Bolota, *s. f.* (Arab. *balutta*, fructo da azinheira e do carvalho. Talvez seja corrupção do gr. *bolités*, cogumellos) fructo do carvalho, azinheira, glande, etc.; obra de serigueiro, de torçal, redonda: — *do mar.* V. *Balanite.*

Bolotado, a, *adj.* creado, cevado com bolota; (fig.) educado, nutrido; *v. g.*, — de maus ensinos e de peiores exemplos.

Bolotal, *s. m.* (*bolota*, e des. *al*) sitio onde ha muitas bolotas; azinhal carregado de bolotas.

Bôlsa, *s. f.* (Lat., ou antes do gr. *byrsa* ou *bursa*, couro de que eram feitas as bolsas) saquinho para trazer dinheiro; sacco de estofo onde os ministros dos tribunaes levam as suas pastas e papeis: — *do cabello,* pequeno saco de seda em que os homens mettiam a trança do cabello empoado para não sujar a casaca: — *de passaro,* (anat.) papo: — *do fel,* bexiga fêlea: — *sêcca,* vasia, que nada tem dentro; —, redes em fórma de bolsa com que se caçam os coelhos: — *s, pl.* dois saccos de couro que se levam pendurados de uma e outra parte da sella quando se faz alguma jornada: — (t. das minas) logar de uma mina de ouro, onde este metal se acha no seu estado mais puro; (fig.) o dinheiro; (commerc. na Turquia) somma de 240$000: —, *s. m.* o que guarda o dinheiro para fazer as despezas de uma companhia.

Bolsa de Commercio, *s. f.* (commerc.) reunião dos commerciantes, capitães de navios, corretores, caixeiros e mais pessoas interessadas no commercio. A esta chamâmos no mesmo sentido *Praça;* ainda que *Bolsa* é mais proprio, e o achâmos desde os primeiros tempos da nossa monarchia.

Bolsa de pastor, *s. f.* (bot.) planta annual e medicinal, classificada por Linneu na tetradynamia siliculosa com o nome de *Thlaspi bursa pastoris*, e pertencente á familia das cruciferas de Jussieu. Tem as folhas radicaes pinnatifidas, as do tronco abarcantes, e as mais das vezes integerrimas; as pétalas brancas, e dá umas siliculas triangulares, polyspermas. É adstringente, mas pouco usada na medicina. Nasce espontaneamente nos campos, cultiva-se nos jardins, e floresce na primavera.

Bolsão, *s. m. augm.* de bolsa, bolso grande.

Bolsar. V. *Bolscar.*

Bolsária, *s. f.* bolsa de communidade.

Bolsazinha, *s. f. dim.* de bolsa, bolsa pequena.

Bolscado, *p. p.* de bolscar.

Bolscar, *v. n.* (*bolsa*, e des. inf. *ar*) fazer bolsos: diz-se do vestido mal talhado, e tambem de qualquer cousa feita de panno, quando este faz rugas.

Bólsciro, *s. m.* official que faz bolsas; (ant.) o que tem a bolsa ou cofre de uma communidade secular ou religiosa, e está encarregado da receita e despeza.

Bolsena, (geogr.) cidade dos estados pontificios, cinco leguas e meia ao NO. de Viterbo, sobre as margens do lago de Viterbo; 1,800 habitantes. Aqui existem as ruinas do antigo templo da deusa Nursia. Patria de Sejano.

Bolsico, *s. m. dim.* de bolso; (fig.) dinheiro, bens, cabedal. V. *Bolsinho.*

Bolsinha, *s. f. dim.* de bolsa; bolsa pequena.

Bolsinho, *s. m. dim.* de bolso; bolso pequeno; (fig.) somma de dinheiro que alguem possue: — ou — *secreto,* porção que os reis e principes têem á sua disposição para as suas despezas particulares: — *das espigas,* (bot.) casulo, capsula em que está envolto o grão.

Bôlso, *s. m.* algibeira; saquinho cosido no cós das calças, etc.; papo que faz o vestido mal talhado que não assenta lizamente no corpo; seio, parte da véla enfunada pelo vento quando se não desfere toda: — (cirurg.) seio que se fórma n'uma chaga cheio de materia; (anat.) *— dos testiculos.* V. *Escroto.*

Bolton-le-Moor, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres leguas ao NO. de Manchester, ao pé de um canal que conduz a Manchester e Bury; 44,000 habitantes. Divide-se em duas: Grande e Pequena-Bolton.

Bolvedoiro. V. *Envolvedoiro.*

Bom, *adj. m.* **Bôa,** *f.* (Lat. *bonus, a, um,* do gr. *bios,* vida, o *onémi,* auxiliar, favorecer, ajudar, o *oncios,* proficuo, util) que tem em si todas as qualidades convenientes á sua natureza, á sua destinação; que alimenta, conserva, favorece a vida e as suas funcções, util, profícuo á conservação physica do homem e dos animaes; que tem prestimo, utilidade; favoravel; apropriado, adequado; copioso, grande, suave, facil, de boa indole; que tem alguma perfeição moral ou physica; clemente, misericordioso (Deus); indulgento, caritativo, incapaz de fazer mal (homem); excellente, exquisito no seu genero (vinho, licôr, etc.); habil, sciente na sua profissão, na sua arte (general, medico, artista); util, vantajoso (negocio); prospero, favoravel (vento, occasião, exito, etc.); proprio para certo uso, que produz o seu effeito (remedio), vigoroso, robusto, são, que póde ainda servir (movel, vestido); grande, forte, avultado (legua, pancada, somma); saudavel, saboroso (alimento); agradavel, que diverte (musica, dito, etc.); facil, suavo; *v. g., homem* — de contentar; *caminho* — do andar:—homem, (famil.) simples, que se deixa guiar inteiramente pela vontade de outrem. *Uma—moça,* (phr. famil.) formosa e bem feita; *bons dias,* fórmula com que se saúda alguem pela manhã. Subentendem-se as palavras occultas por ellipsis, *rogo a Deos que vos dê....* Do meio-dia até ás ave-marias a formula da saudação é *boas tardes;* logo que dão as ave-marias e d'ahi por diante é *boas noites.* Homens *bons,* (exp. ant.) dizia-se dos homens nobres de algum povo, e tambem dos que eram ricos, abonados e de probidade; *boas letras.* V. *Bellas letras, Boa vida,* vida regalada, fólgada, sem trabalho ou incommodo:—*vento,*— *viagem,* prospero, favoravel: — *genio,* benefico, benevolo, bemfazejo:—*dia,* claro, sereno, aprazivel. *Boa noite,* fresca, serena: —, em abastança, cópia, muito. *Uma boa legua, hora,* etc., grande, extensa, bem medida ou contada. *Bons tostões,* bastanto dinheiro; *v. g.,* tem bons tostões aquella viuva, etc. *A—tempo, a boas horas,* (loc. adv.) em tempo conveniente, opportuno: é mais usado como ironia para reprehender brandamente alguem. *Está—,* estou satisfeito, está bem. *Essa é boa!* exclamação admirativa, e ordinariamente de desapprovação e ironica, assim como esta: em *boas* mãos te metteste!—*anno,* abundanto. *Anno—,* o anno novo. *Dia de anno—,* o primeiro dia do anno. *Boas festas.* V. *Festas.*

Bom, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia de S. Paulo, tributario do rio Joahy.

Bom Abrigo, (geogr.) ilha do Brazil, na provincia de S. Paulo, ao S. da bôca da bahia Tarapandea ou de Cananéa; terá uma legua de comprido.

Bom Despacho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho do Prado.

Bom Despacho, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca do rio das Velhas.

Bom-Fim, (geogr.) pequena e nova villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Santa-Cruz, 44 leguas ao S. da cidade do Goyaz, e quinze leguas ao N. da villa de Santa-Cruz, na estrada que vae da cidade de Goyaz á de S. Paulo e á do Rio de Janeiro, passando pelo S. da provincia de Minas-Geraes. Em 1744 descobriram-se neste territorio minas mui abundantes, que hoje estão quasi de todo esgotadas, de sorte que mui poucos se occupam desta exploração:—, nova villa da provincia do Rio de Janeiro, na comarca do Ouro-Preto, 25 leguas ao O. da cidade deste nome:—, povoação consideravel na provincia de Minas-Geraes, na comarca de Serro-Frio; está assentada no logar onde se reunem as duas estradas que vem das cidades de Minas-Novas ou Tanado, e do Serro ou Villa do Principe, e d'onde partem duas outras, uma ao O., para o logar de Barra das Velhas, e outra ao N., pelo rio Verde, que separa a provincia de Minas-Geraes da da Bahia:—, suburbio ao N. da cidade da Bahia, onde se acham as igrejas de Bomfim e do Monserrate e os estaleiros do Tapagipe:—, pequena povoação na provincia de Minas-Geraes, na comarca do Jequinhonha, ao pé do ribeiro de Macaúbas, affluente do rio do cujo nome se intitula a comarca, e no districto da villa das Formigas:—, ponta ao O. da ilha do Maranhão. Ella fórma um angulo á esquerda da embocadura do rio do Maranhão, e acha-se rodeada de um banco de areia que se cobre d'agua nas enchentes das marés, e se estende até ao porto defronte da cidade de S. Luiz:—, pequena ilha da provincia do Rio de Janeiro, na bahia de Angra dos Reis, com uma capella de Nossa Senhora do Bomfim.

Bomfim da Chapada, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Maranhão. V. *Chapada.*

Bomfim da Mata, (geogr.) aldeia da provincia da Bahia. V. *Mata.*

Bom-Jardim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto do Santarem:—, outra na provincia do Douro, districto do Porto, concelho de Bemviver.

Bom-Jardim, (geogr.) villa da provincia do Ceará, no Brazil, comarca do Crato. Está assentada em um fertil valle da serra dos Cairiris-Novos, 120 leguas ao SO. da cidade da Fortaleza, e dezesseis ao S. da villa do Crato: —, freguezia da provincia da Bahia, districto da cidade de Santo Amaro:—, aldeia da mesma provincia, sobre a margem direira do rio de S. Francisco, doze leguas ao N. da villa do Urubú:—, outra na provincia do Minas-Geraes, comarca do rio da Paralybuna.

Bom-Jesus, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho de Braga:—outra na mesma provincia, districto do Vianna do Castello, concelho de Ponto de Lima.

Bom-Jesus, (geogr.) povoação da provincia de Pernambuco, no Brazil, comarca do Recife. Está assentada nas margens do Capibaribe:—, povoação da provincia da Bahia, em uma ilha da Bahia de Todos-os-Santos, que fica ao N. da dos Frades:—, aldeia da mesma provincia, na comarca do Rio de Contas, sobre a margem direita do rio de S. Francisco, quatro leguas acima da villa do Urubú:—, povoação da mesma provincia, na comarca do rio de S. Francisco, sobre a sua margem esquerda, tres leguas acima do confluente do rio Corrente:—, freguezia da provincia do Rio Grande do Norte. V. *Toiros,* villa:—, ilha da bahia de Nitherohy, ao N. da cidade do Rio de Janeiro, e ao S. da ilha do Governador. Os capuchos, a quem esta ilha pertence, tem nella uma soberba casa com uma igreja da invocação do Bom-Jesus.

Bom-Jesus da Lapa, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil, n'uma eminencia sobre a margem direita do rio de S. Francisco, quinze leguas acima da villa de Urubú. Uma lapa, obra da natureza; foi convertida em igreja com o nome de Bom-Jesus, á qual concorrem os povos dos arredores com toda a devoção e fé.

Bom-Jesus da Praia, (geogr.) povoação da provincia de Pernambuco, na margem oriental da ilha de Itamaracá, no Brazil.

Bom-Jesus do Monte, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes. V. *Forquem.*

Bom-Jesus do Rio-Pardo, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, comarca de Sapucahy, sobre o ribeiro de seu nomo que se lança no Rio-Pardo, affluento do Rio-Grande.

Bom-Jesus dos Passos, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, no districto de Ventania, no Brazil.

Bom-Nome, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, sendo uma no termo de Lisboa e outra no concelho da Ribaldeira: —, duas outras na provincia do Minho, ambas no districto de Braga, concelho de Barcellos.

Bom-Successo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho da Maia: chamava-se antigamente *Monte do Ermo.*

Bom-Successo, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Bahia, districto da villa de Pambú: —, freguezia da provincia do Minas-Geraes, no Brazil. V. *Ibituruna:* —, pequeno rio da provincia de Goyaz; nasce na serra Creola, corre do S. ao N., e vai se lançar no rio Puranan pela margem esquerda abaixo da villa das Flôres: —, ribeiro aurifero de pouca importancia; rega a eidade de Minas-Novas, outr'ora villa de Fanado ou do Bom-Successo.

Bom-Successo do Rio de S. Francisco, (geogr.) povoação da provincia de S. Paulo, no Brazil. V. *Guaratuba,* villa.

Bom-Successo e Almas de Araçualhy, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Bom-tom, locução franceza de que usam modernamente alguns, dizendo de uma pessoa que é de *bom tom,* para exprimir que traja á moda, que tem gosto e maneiras proprias de gente elegante.

Bom-Vinho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Alemquer.

Bomba, *s. f.* (Fr. *bombe,* do lat. *bombus,* voz imitativa que denota som estrondoso); (artilh.) bola de ferroôca, mais espessa no fundo que em cima, com um orificio por onde se lhe introduz a polvora, e ao qual se adapta uma espoleta para que, saindo a bomba do morteiro, vá rebentar na distancia que se tem calculado: —, pequeno cubo de papel, rodeado de muitas voltas de fio encerado, que se enche de polvora para estoirar no ar á maneira de uma bomba: — *de fogo,* artificio usado nas praças para allumiar as muralhas de noite: —, (Fr. *pompe,* ou do ingl. *pump,* pronunc. *pomp,* ambos derivados do gr. *pempo,* emittir, lançar, transmittir); (phys.) machina para elevar agua e fluidos. Compõe-se do um pequeno tubo pegado a outro mais grosso, que se chama corpo da bomba, dentro do qual, por meio de uma manga ou vara roliça, se faz subir e descer o embolo, que é ordinariamente um eylindro de pau torneado e revestido de estopa, de sorte que encha exactamente a capaeidade do corpo da bomba. Ha outras bombas mais complieadas, como, por exemplo, as que servem para apagar ineendios, as quaes andam sobre rodas, e têem longos eanudos de sola para elevar a agua á altura das casas. *Dar á* —, (phr. naut.) zonchar. Diz-se tambem das bombas de regar o apagar incendios: — *aspirante,* compõe-se de dois cylindros unidos: — *de compressão* ou *comprimente,* aquella em que o corpo da bomba está mergulhado n'agua que se pretende fazer subir: — *de fogo,* para apagar incendios: — *de vapor,* machina cujos movimentos alternados são devidos á dilação do vapor d'agua aquecida na caldoira, d'onde é propellida por um cylindro, e a sua eondensação em outro: —, canudo ou siphão eurvo com duas extremidades desiguaes, que serve de transvasar liquidos; mettida uma oxtremidade no liquido, e sorvendo-se o ar, sáe o fluido pela ponta que fica de fóra: —, postigo ou alçapão do sobrado por onde se lança palha nas mangedoiras.

Bomba, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, eoncelho de Bemviver.

Bombaça, (geogr.) rio pequeno do Brazil, na provincia do Minas-Geraes; corre por espaço de dozo leguas de O. a E., o vae desaguar no Rio-Doce.

Bombáccas, *s. f. pl.* (Lat. *bombaceæ*); (bot.) esta familia, estabelecida do *Kunth,* e quo muitos autores consideram como um simples ramo das *Malvaceas,* differe dellas pelo calix nú, estivação igualmente valvular, e pelo seu tubo estaminifero, pentadelpho superiormente.

Bombachas, *s. f.* (Ital. *bambagino,* tecido de algodão); (ant.) calções largos o compridos.

Bombacias, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, distrieto de Lisboa, concelho de Cintra.

Bombaim, (geogr.) cidade da India ingleza, capital da presidencia do Bombaim, n'uma ilha pequena do mesmo nomc, a 69° 47' longitude E., e 18° 56' latitude N.; 230,000 habitantes. Os pantanos que a cercam fazem a sua atmosphera doentia. Tem o melhor porto do toda a costa occidental da India: uma vasta cidadella; grandes estabelecimentos de marinha militar; bellos monumentos; um magnifico templo guebro (dos sectarios do Zoroastro), recentemente edificado; uma igreja anglicana, bazar, dócas, arsenal, otc. O seu commercio com a China, mar Rôxo e golfo persico é immenso. A ilha de Bombaim foi doada aos portuguezos pelo radjah do Surah, em 1530; mas em 1661 foi eedida á Inglaterra como parte do dote da infanta D. Catharina, que casou com Carlos II. A companhia das Indias comprou-a em 1666, e em 1686 fez della a capital do seu governo: do então para cá tem feito rapidos progressos.

Bombaim, (geogr.) uma das tres grandes divisões da India ingleza, que fórma a parte do SO. Tem cerca do 7,000,000 de habitantes. A sua capital ó a ilha do mesmo nome. A sua jurisdicção estende-se até aos agentes inglezes da Persia e Arabia, e comprehende Kandeich o grande parte do Aurengabad, Bedjapur, Guzzarate e Adjmyr inglez, o territorio da Victoria o a ilha de Aracan. Está subdividida em vinte districtos.

Bombarato, *s. m.* (*bom* e *barato*) desprezo, pouca conta, pouca estimação; *v. g.,* fazer — da vida.

Bombarda, *s. f.* (Fr. *bombarde*); (artilh.) peça antiga muito curta e de grosso calibre, que fazia grande estrondo, e servia para lançar pedras. *Polvora de* —, ou *bombardeira,* para artilheria: — (mar.) é o que se chama lancha bombardeira.

Bombardada, *s. f.* (*bombarda,* e des. *s. ada*); (ant.) tiro de bombarda.

Bombardar. V. *Bombardear.*

Bombardeado, a, *p. p.* de bombardear, e *adj.* a que se atirou bombas; canhoneado.

Bombardeamento, *s. m.* acção e effeito de bombardear; ataque de praça ou porto por grande quantidade de bombas lançadas por morteiros.

Bombardear, *v. a.* (*bombarda* , e *ar,* des. inf.) canhonear, bater eom artilheria, bombear, lançar bombas contra alguma praça ou porto.

Bombardeira, ou *Lancha* —, *s. f.* embarcação de baixo bordo, que anda á véla e a ramos, e serve para lançar bombas: —, aberta entre merlões, postigo onde se mette a bôca e parte do eorpo da bombarda ou canhão. *Polvora* —, propria para artilheria: —*s, pl.* (ant.) V. *Canhoneiras.*

Bombardeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Torres-Vedras.

Bombardeiro, *s. m.* (*bombarda* , o des. *eiro*) V. *Bombeiro*: — (ant.) o que disparava as bombardas; o que assestava e apontava os eanhões ou morteiros para atirar com bala, metralha ou lançar bombas; o que as fazia; fundidor de bombardas.

Bombardêta, *s. f. dim.* de bombarda; bombarda pequena.

Bombaria, *s. f.* grande quantidade de bombardas. *Ex.* « A sua arcabuzaria o — começou a desearregar sobre os nossos. *Couto.* » No Diccionario de Moraes encontra-se *copia, multidão de bombas*; porém do exemplo acima se vê claramente que Couto quiz fallar das peças *bombardas* e de seus tiros, e não de bombas.

Bombarral, (geogr.) logar do termo de Lisboa, legua e meia distante do Obidos, ao lado de Lisboa.

Bombas, (geogr.) dá-se este nome á ponta do continente que se adianta mais no mar, e que se encontra na provincia de Santa Catharina, no Brazil, a E. da bahia das Garopas. Acha-se em 27° 9' latitude, e 50° 55' longitude O.

Bombay. V. *Bombaim.*

Bombazina, *s. f.* (Ital. *bambagino,* tecido de fio de algodão; *bambagia,* em ital. algodão fiado. Deriva-se do gr. *bombyknon* , de *bombyx,* bicho da seda, não só porque o algodão pela sua semelhança á seda se chamou seda vegetal, mas porque as primeiras bombazinas fabricadas em Milão eram de fio de seda) velbute riscado, de algodão e linho, ou de fio de seda e algodão.

Bombeado, a, *p. p.* de bombear, e *adj.* batido com bomba (a praça, o porto).

Bombear, *v. a.* (*bomba* , e *ar,* des. inf.) lançar bombas contra uma praça, castello, etc.

Bombeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Beja, concelho de Mértola.

Bombeiro, *s. m.* (*bomba* , e des. *eiro*) soldado que lança bombas, que sabe a composição dellas o o modo de

as atirar:—, o que pertence ao serviço das bombas de apagar incendios.

Bombiato, *s. m.* (do *bombyx*, des. chim. *ato*); (chim.) sal formado pela combinação do acido bombico com differentes bases.

Bombicia, *s. f.* (bot.) especie do cauna.

Bombico, *adj. m.* (de *bombyx, ycis*); (chim.) *acido* —, nome dado pelos chimicos ao acido que se extrahe da crysalida do bombyx ou bicho da seda. A sua terminação em *ico* denota o segundo estado dos acidos, isto é, aquelle em que elles se acham completamente saturados do oxygenio.

Bombilio, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, cujos caractores são: antennas assoveladas, compostas de tres peças; olhos grandes; cabeça arredondada, deprimida e rente; tromba comprida, cylindrica, bilabiada na sua extremidade; corpo felpudo, oval, algum tanto deprimido, e azas curtissimas. Esto genero offerece um grande numero de especies; as mais communs são: 1°, o — *grande*, que tem quasi seis linhas do comprimento; o corpo negro, coberto de uma felpa ruiva e fina; as azas transparentes; os tarsos negros; tromba o olhos denegridos; 2°, o —*ordinario*, de corpo negro coberto de uma felpa amarellada; azas semi-transparentes, e regularmente pontuadas. Os bombilios chupam o mel das flôres sem pousar nellas, e somente librados nas suas azas, cujo movimento rapido faz ouvir um zumbido agudo.

Bombitar, *v. n.* Este termo tem significação incerta. Alguns se servem delle para denotar o ruido que faz a bomba.

Bombite, *s. m.* (miner.) nome de um mineral achado nos arredores de Bombaim.

Bombo, (myth. afric.) idolo dos negros do Congo. As festas são principalmente celebradas por mulheres, que dansam com gestos e posições muito lascivas.

Bombôrdo, *s. m.* (*bom* e *bordo;* é corrupção do fr. *bdbord*, bordo baixo, inferior ou esquerdo); (mar.) o lado esquerdo do navio que corresponde a quem está voltado para a prôa: é o opposto de estibordo ou do lado direito.

Bombué, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, districto da villa de Uberava.

Bombyciforo, *adj.* (Lat. *bombyx*, e *vorans*, que devora); (h. n.) que se nutre de bombyx.

Bombyx, *s. m.* (Gr. *bombyx*, bicho da seda, derivado de *bombos*, zunido das abelhas, e de *ixos*, visco, substancia viscosa, como a do casulo do bicho da seda. O bicho faz ruido quando come as folhas de amoreira de que se sustenta) genero de insectos lepidópteros, pertencentes á familia dos nocturnos de Cuvier. Os seus caracteres são: antennas filiformes pectineas; antennulas curtas, compressas felpudas; tromba curtissima, algumas vezes quasi nulla; corpo grosso, coberto de pellos bastos; larvas com dezeseis pernas; crysalida encerrada em um casulo. Este genero comprehende infinitas especies, porém de todas a mais interessante é o bicho da seda, insecto originario da China, d'onde foi trazido á Europa no tempo do imperador Justiniano.

Bomilcar, (hist.) general carthaginez, e primeiro magistrado da republica; apoderou-se da soberania por occasião da invasão de Agathocles (308 annos antes de Jesus-Christo); mas foi destituido, condemnado e levado ao patibulo.

Bomium, (geogr.) cidade da antiga Bretanha; hoje Cowbridge.

Bommel ou **Zalt-Bommel,** (geogr.) villa da Hollanda, no Bommeler-Waard, quasi tres leguas ao N. de Bois-le-Duc; 2,950 habitantes. Cidado importanto n'outro tempo pelo seu commercio, hoje decaido. Foi tomada pelos francezes em 1672.

Bommeler Waard, (*Insula Batavorum*), (geogr.) ilha formada pelos rios Wahal e Meuse. Tem quatro leguas e meia de comprimento e menos de duas de largura, com bonitos logares, e a villa de Bommel. Esta ilha está defendida pelo forte de Santo André e o castello de Lævenstein. Julga-se que foi aqui a primitiva habitação dos batavos.

Bomónicos, *s. m. pl.* (Gr. *bómos*, altar, e *niké*, victoria); (antiguid.) meninos espartanos, que nas festas de Diana Orthia disputavam qual delles soffreria mais açoutes diante do altar da deusa.

Bona, *adj. f.* (Lat. *bona*, boa, e directamente do fr. *bonne — xira*, (do fr. *bonne chère*, mesa regalada, boa mesa, comida lauta e delicada. *Prestes o Ferreira*, no *Bristo:* —, (ant.) boa, bens de raiz ou moveis; herança, partilha de bens herdados.

Bona, (geogr.) antiga *Hippona*, em arab. *Beled-el-Aneb*, cidado das azerolas, nos estados de Argel, na costa do mar, a 5° 25' longitude E., e 36° 52' latitude N.; 8,000 habitantes. Tem dois portos frequentados para a pesca do coral; um castello forto; bastanto commercio. A companhia franceza da Africa teve ali um estabelecimento desde Luiz XIV até á revolução. Bona pertence á França desde 1832. V. *Hippona*.

Bonachão ou **Bonacheirão,** *s. m.* (*bonacho*, e des. augm. *ão*); (famil.) homem de bom natural, simples, facil, que se deixa governar por todos.

Bonacho ou **Bonaso,** *s. m.* (Fr. *bonasse*); (famil.) o mesmo que bonachão: — (h. n.) nome dado por Aristoteles a uma especie de boi, que parece ser o mesmo que o bisonte.

Bonair, (geogr.) uma das pequenas Antilhas hollandezas na costa da Columbia, ao SE. de Curaçao.

Bonana, *s. f.* (h. n.) passarinho da Jamaica. E' do tamanho do tentilhão, tem o bico curto e grosso, e a plumagem pintada de azul, verde e amarello.

Bonança, *s. f.* (Fr. *bonace*) calmaria, tranquillidade no mar; tempo proprio para a navegação. Tambem se toma por calmarias no plural. *Ex.* « Por se deter muito no golfão com —*s. Fernão Mendes Pinto*, cap. 199. » *Vento* —, por *bonançoso*, brando, galerno, prospero; *mar* —, não agitado: —, (fig.) tempo do prosperidade, felicidade, estado satisfeito, contente, tranquillo, isento de trabalhos, de cuidados, de penas. *Passar a vida em* —, prosperamente.

Bonançado, a, *p. p.* de bonançar, e *adj.* em bonança, posto em bonança; *v. g.*, o mar, o tempo, etc.

Bonançar, *v. n.* (*bonança*, e *ar*, des. inf.) estar bonançoso ou em bonança. *Ex.* « Emquanto o mar *bonança* todos são bons pilotos, etc. *Uliss.* » V. *Abonançar*.

Bonançoso, a, *adj.* tranquillo, sereno, quieto, prospero, favoravel, mas frouxo, brando (mar, tempo); (fig.) prospero, favoravel, feliz.

Bonaparte (os), (hist.) familia nobre, oriunda da Italia, e já conhecida no seculo XIII. Nessa época havia dois ramos, um residente em Treviso, outro em Florença. O primeiro extinguiu-se em 1397 com a pessoa do Servadio Bonaparte, prior dos cavalleiros *gaudenses;* do segundo procedeu outro ramo menos conhecido, os Bonaparte do San-Miniato, cujo ultimo representante, em 1570, foi João Bonaparte, creatura dos Orsini. O terceiro ramo, unico que hoje existe, e o mais illustre do todos, residia em Sarzana, no territorio de Genova, d'onde Carlos Bonaparte passou para a Corsega em 1612. Os seus descendentes viveram nesta ilha obscuramente até Napoleão Bonaparte. Os membros mais conhecidos desta familia são:

Bonaparte (Carlos), juiz em Ajaccio, que foi deputado pela nobreza da Corsega em 1779, e morreu em 1785. Tinha casado em 1767 com Leticia Ramolino, de quem nasceram José, Napoleão, Luciano, Elisa, Luiz, Maria Paulina (V. *Paulina*), Carolina que nasceu em 1782, e casou em 1800 com Joaquim Murat, grão-duque de Berg, e depois rei de Napoles, em 1808, enviuvou em 1815, e morreu retirada, com o nome de condessa de Lipona, em 1839; Jeronymo, que nasceu em 1784, rei da Westphalia de 1807 a 1813. Casou duas vezes, com Mlle Paterson e com Frederica Carlota de Wurtemberg. Viveu muito tempo na Italia com o nome de principe Montfort. Teve um filho do primeiro matrimonio, e muitos do segundo. Os apontamentos biographicos de cada um dos personagens citados vejam-se nos logares respectivos pela ordem alphabetica.

Bonapartismo, *s. m.* systema de Bonaparte, systema de contra-revolução que elle tinha adoptado; (polit.) a natureza do poder supremo era então essencialmente democratica como a missão daquelle que o exercia. Bonaparte nunca comprehendeu essa situação. Em logar de consolidar a revolução no interior e propagá-la no exterior, fez tudo quanto delle dependia para a suffocar. Com effeito, sorvindo-se dos antigos revolucionarios, por toda a parte com-

batia as idéas da revolução. A' dictadura social exercida pela convenção em proveito da igualdade ella substituia a dictadura individual exercida em proveito do despotismo. Governo, justiça, administração, tudo dependia delle; centralisava tudo a tal ponto, que a nuidade chegava quasi a ser confusão; o seu genio era a alma do governo, a sua vontade o movel unico, universal, irresistivel. Representação nacional, liberdade individual, liberdade da imprensa, garantias contra os abusos do poder, tudo elle tinha confiscado. Em poucos dias tinha mudado o aspecto da França, o havia-se tornado mais absoluto do que os reis antigos.

Bonapartista, *adj.* e *s. dos 2 g.* partidista do systema de Bonaparte e das pretenções da sua familia.

Bonarotti ou **Buonarotti,** (hist.) V. *Miguel Angelo.*

Bonaval, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, comarca e concelho de Torres-Vedras.

Bonconica, (geogr.) cidade da belgica antiga (Germania 1ª), hoje *Oppenheim.*

Bonda ou **Bonde,** *s. f.* (bot.) nome de uma arvore da Africa. Diz-se ser a arvore de maior altura e grossura conhecida.

Bondade, *s. f.* (Lat. *bonitas, atis*) qualidado do que é bom; o que faz com que uma cousa seja boa no seu genero; qualidade moral que tende a fazer bem; brandura, benignidade, amabilidade: — (de um terreno) fertilidade: —*s, pl.* (p. us.) virtudes, boas partes; destreza nos exercicios do corpo; dotes do espirito, habilidade, engenho.

Syn. comp. *Bondade, benignidade, compaixão, piedade, humanidade.* Ainda que as qualidades más avultam muito no homem, ha comtudo nelle muitas bencficas que provam que ello não é um animal inteiramente malfazejo, que póde fazer o bem, e muitas vezes o faz; é compassivo e amigo de seus semelhantes. De muitas e varias maneiras se manifesta a propensão *benefica* do homem; mas as principaes são estas:

Chamamos *bondade* (*bonitas*) á natural inclinação a fazer bem e a não causar damno a nossos semelhantes, como fariamos comnosco mesmos, pelo interesse que nos inspiram sendo nossa imagem ou reflexo. Que succederá a outros que não nos haja succedido ou possa succeder a nós? E assim Virgilio opportuna e sabiamente pôz na boca de Dido esta sentenciosa expressão: « Havendo experimentado as desgraças, tenho aprendido a compadecer-me dos infelizes, e por isso a favorecê-los. *Non ignara mali, miseris succurrere disco.* »

A *benignidade* corresponde tambem como especie á *bondade,* que olhâmos como genero; e chamaremos *benignidade* á bondade mesma quando a acompanham a generosidade, a tolerancia, a indulgencia, a brandura e a amabilidade. Esta qualidade é particularmente propria das pessoas superiores respectivamente ás que lhes são inferiores. Tomada a *benignidade* em sentido figurado, corresponde á temperança, suavidade do ar, do clima, das estações.

A *compaixão* é a lastima que nos causa o mal alheio, e como que padecemos com os infelizes. Quando ella se eleva, sobe de ponto, e se mostra magnanima e como inexgotavel, faz bem generosa o desinteressadamente, ainda áquelles que lhe causam mal, chama-se *piedade,* que é o condoimento do mal alheio com vontade efficaz de o remediar.

A *humanidade* é o amor decidido e ás vezes extremado que temos a todos os nossos semelhantes sem distincção de pessoas, classes e circumstancias; é a *benignidade* compassiva, acompanhada de brandura de condição e amavel lhaneza. Condôe-se solicita dos desgraçados, busca soccorrê-los sem procurar saber quem é que soffre nem por que soffre; a favor da qual falla o proverbio: faze bem, não olhes a quem.

Bondança, (geogr.) rio pequeno de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu: —, aldeia na mesma provincia e districto.

Bondeno, (geogr.) villa dos estados pontificios, pouco mais de tres leguas ao NO. de Ferrara; 2,500 habitantes.

Bondu (Reino de), (geogr.) parte da Negricia occidental, ao S. do Bambuk e do Kadjaga, ao SE. do Futatoro, com 33 leguas de comprido e 23 do largo; a sua capital n'outro tempo foi Fatteconda, hoje é Bulébané. Este paiz foi visto pela primeira vez por Mongo-Park. A França tem ali uma feitoria em Saysandin.

Bonduque, *s. m.* (bot.) genero de plantas leguminosas, classificadas na diadelphia decandria de Linneu com o nome de *Guilandina.* E' a este genero que pertence a arvore nefritica, denominada *ben* ou *guilandina moringa.*

Bondy, (geogr.) logar do departamento do Sena, em França, pouco mais de duas leguas a E. de Paris, nas margens do canal de Ourcq; 600 habitantes. Junto dahi está a floresta de Bondy, que por muitos annos foi valhacouto de salteadores.

Bonéca, *s. f.* figurinha, imitando mulher, com que brincam as crianças; (fig., famil.) mulher pequena e muito enfeitada; (fig.) saquinho atado; *v. g.,* — *de carmim* ou *de anil,* isto é, que contém carmim ou anil em pó: —*s, pl.* (mar.) madeiros collocados verticalmente sobre o convéz avante do mastro do traquete, encruzados nos seus extremos superiores por um travessão; servem de apoio ás antennas.

Bonéco, *s. m.* (Allem. *puppchen,* que significa boneco, e se deriv. do lat. *pupus,* criança) pequena figura de homem feita de madeira, papelão, etc., (fig.) figura de homem mal feita ou mal pintada; (famil.) homem pequeno muito impertigado, enfeitado como mulher, affectado no trajar; bonifrate,

Boneca. V. *Boneca.*

Boneco. V. *Boneco.*

Bonecú, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Bahia, comarca do mesmo nome, onde em 1836 se fez uma ponte no rio de Joannes.

Bonéja, *s. f.* (corrupção do fr. *bonne amie*); (ant.) dama a quem se requesta; amiga, moça; meretriz.

Bonét, *s. m.* (do fr. *bonnet,* barrete, de *ban* ou *band;* cousa que cinge, fita, banda) termo tomado do fr. *bonnet,* e usado dos nossos escritores antigos na significação de barrete de panno, veludo, etc., que se traz em casa. Os classicos de melhor seculo dão-lhe o nome de gorra.

Bonga, (geogr.) ribeiro da serra dos Orgãos, que serve do limite aos termos das freguezias de Pacobayba e de Inhomirim, no Brazil.

Bongedo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga, concelho e comarca de Guimarães.

Bongo, (geogr.) rio da Africa. V. *Calabar.*

Bonhome, (geogr.) desfiladeiro dos Alpes gregos, ao SO. do Monte-Branco, 20,295 palmos sobre o nivel do mar; dá communicação entre os valles do Arva e Isére.

Bonhomia. V. *Bonomia.*

Boni, (geogr.) cidade das ilhas Celebes, capital de um pequeno estado que vae do rio Tjerani até 130 leguas ao S.

Bonicos, *s. m. pl.* (Fr. *bouse,* bosta, des. *nico,* diminutiva); (termo plebeu) o excremento dos jumentos ou dos camellos.

Bonifacio, (hist.) general do imperio do Occidente; governou a Africa nos reinados de Honorio e Placidia, logrando por muito tempo as boas graças desta princeza; mas tendo sido injustamente desfavorecido, chamou Genserico e os seus vandalos á Africa, por vingança; e quando se lhes quiz oppôr, não pôde. A imperatriz chamou-o á côrte, onde veiu a morrer combatendo com *Ætius,* seu ambicioso rival, em 432.

Bonifacio (S.), (hist. rel.) nasceu em Inglaterra pelos annos do 680, e foi prégar o Evangelho ás nações barbaras, correndo a Thuringia, Hesse, Frisa e Saxonia; fez muitas conversões, e foi sagrado bispo em Roma por Gregorio II, em 723. Voltou depois para a Allemanha, converteu os barbaros, e foi morto em 755, proximo a Utrecht, pelos barbaros. Existem os seus *sermões* e *cartas,* colligidos por Serrario. A sua festividade celebra-se a 5 de Junho.

Bonifacio I (S.), (hist. rel.) papa, eleito em 418, morreu em 422; succedeu a Zozima, e teve Eulalio por competidor. A sua festividade celebra-se a 25 de Outubro.

Bonifacio II, (hist. rel.) papa, eleito em 530, morreu em 532; foi successor de Felix IV. Escreveu uma carta a S. Cesario d'Arles, que vem nas *Epistolæ roman. pontif.* do D. Constant. Romano.

Bonifacio III, (hist. rel.) papa, eleito em 607; morreu poucos mezes depois. Obteve de Phocas, imperador

grego, que os patriarchas de Constantinopla não usassem do titulo de *bispo universal*, que só ficaria pertencendo aos bispos de Roma (romano).

Bonifacio IV, (hist. rel.) successor do precedente; morreu em 614. O imperador Phocas fez-lhe presente do Pantheon, que elle consagrou a Nossa Senhora, pondo-lhe o nome de *Santa Maria della Rotonda*.

Bonifacio V, (hist. rel.) papa, eleito em 617; morreu em 625. Prohibiu ás justiças que perseguissem os que se refugiassem nas igrejas.

Bonifacio VI, (hist. rel.) papa, eleito em 896; morreu d'ahi a quinze dias.

Bonifacio VII, (hist. rel.) anti-papa, eleito em 974, e accusado da morte de Benedicto VI e João XIV, seus competidores. Depois de morto, o seu cadaver foi arrastado pelos pés e abandonado n'uma praça publica, em 985.

Bonifacio VIII, (hist. rel.) a principio foi advogado em Roma; cardeal em 1281, e papa em 1294, em consequencia da abdicação de Celestino V, por elle promovida. De genio imperioso, violento, teve graves questões com o imperador Frederico e com Filippe-o-Bello, sobre a preeminencia do poder espiritual ao temporal. Foi preso por ordem do rei de França, que projectou fazê-lo julgar por um concilio; mas quatro dias depois foi solto pelo povo, e adoecendo, morreu em 1303. Foi este pontifice que fulminou as famosas bullas *Clericis laicos* e *Ausculta, fili.* Filippe-o-Bello mandou queimar esta ultima.

Bonifacio IX, (hist. rel.) papa eleito em 1389; morreu em 1404. Estabeleceu as annatas perpetuas. Foi grande avarento. Napolitano de nobre origem.

Bonifacio I, (hist.) duque da Toscana pelos annos de 813, e morreu pelos de 823. E' o primeiro duque da Toscana de que se tem noticia.

Bonifacio II, (hist.) filho do antecedente; defendeu a Corsega dos sarracenos, e fez uma invasão nas costas da Africa. Tendo feito soltar Judith, mulher de Luiz-o-Clemente, viu-se obrigado a refugiar-se em França, fugindo de Lothario, contra elle irritado por aquelle procedimento.

Bonifacio III, (hist.) filho do marquez Theodaldo; sujeitou a Toscana em 1027, e governou-a até 1052.

Bonifacio, (*Marianum*), (geogr.) cidado da Corsega, cabeça de comarca ao S. da ilha, sobre o estreito chamado *Bocca di Bonifacio*, quasi quatorze leguas ao SE. de Ajaccio; 3,031 habitantes.

Bonifacio (*Boeca di*), (geogr.) estreito que separa a ilha da Corsega da da Sardenha. No logar mais estreito tem apenas duas leguas e meia.

Bonificação, *s. f.* (Fr. *bonification*); (p. us.) acção e effeito de bonificar, melhoramento do producto ou rendimento de uma operação commercial, de agricultura ou do predio.

Bonificado, a, *p. p.* de bonificar, e *adj.* beneficiado, melhorado, augmentado em valor; *v. g.*, os papeis do governo têem-se—ultimamente.

Bonificar, *v. a.* (Fr. *bonifier*) beneficiar, melhorar (terras, herdades); tornar mais productivo.

Bonificar-se, *v. r.* tornar-se mais productivo, subir de valor.

Bonifrate, *s. m.* boneco, automato que se move por engonços; pessoa que peeca contra a gravidade e decoro do seu estado e sexo.

Bonina, *s. f.* (de *ben* ou *behen*, flôr de que ha varias especies. Arab. *bengi*, rad. de *beijoin*); (bot.) flôr de uma planta vivacé do mesmo nome, classificada por Linneu na syngenesia polygamia superflua com o nome de *Bellis perennis*. Esta planta deita varias hastes pequenas, sustendo uma só flôr cada uma; tem as folhas radicaes, obtusas e chanfradas, e o calix hemispherico. As suas flôres offerecem uma grande variedade de côres, brancas, vermelhas, azues, purpurinas, etc. Tanto as folhas como as flôres têem a reputação de vulnerarias.

Boninal, (*bonitas*, o des. *al*) logar ondo ha muitas boninas.

Bonissimamente, *adv.* com summa bondade; optimamente, muito bem.

Bonissimo, a, *adj. sup.* alatinado de bom (*bonus*, lat.) summamente bom; *v. g.*,—de contentar, de muito boa indole. *Ex.* « Antes de ser rei foi—, e depois malissimo. *Arraes.* »

Bonitamente, *adv.* lindamente, com apparencia bonita.

Bonitête, *adj. dos* 2 *g. dim.* de bonito, algum tanto bonito, engraçado, que não é feio.

Bonitinho, a, *adj. dim.* de bonito; diz-se de alguma pessoa nova, bonita, e nunca no sentido que Moraes indica de *pouco bonito*.

Bonito, a, *adj.* lindo, gentil, bem parecido, que agrada, principalmente aos olhos, pela sua gentileza; (fig.) que é conforme á idéa geral do ordem, de justiça; *v. g.*, uma—acção. Este vocabulo parece ter sido formado como diminutivo do bom.

Bonito, *s. m.* (Arab. *bainito*); (h. n.) peixe congenere do atum, e pertencente á familia dos escomberoides de Cuvier. Os seus caracteres são: cabeça conica sem escamas, maxilla inferior mais prolongada que a superior, guarnecidas ambas de pequenos dentes, olhos grandes e descobertos, escamas miudas, dorso azul, listrado obliquamente de negro; ventre esbranquiçado. Este peixe não excede a dois pés de comprimento, o acha-se em todos os mares, principalmente entre os tropicos. Nutre-se de outros peixes, e apanha-se com facilidade, o que é algumas vezes um grande recurso para os navegantes. Para o pescar basta prender no anzol duas pennas brancas, e conservá-las suspensas a pouca distancia da agua.

Bonito, (geogr.) nova comarca da provincia de Pernambuco, no Brazil.

Bonito, (geogr.) nova villa e antiquissima povoação do Brazil, na provincia de Pernambuco, cabeça do comarca do seu nome. Está situada entre o rio Una e as nascentes do Serinhaem, trinta leguas ao SO. da cidade do Recife.

Bonito, (geogr.) serra da provincia do Rio-Grando do Norte, d'onde nasce o ribeiro Agua-Boa, no Brazil.

Bonito, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil. Nasce da serra Sambé, perto da igreja parochial do Rio-Bonito, e depois do receber em si varios ribeiros, que o tornam navegavel para as canôas por espaço de duas leguas, ajunta-se com o rio Casserubú:—, outro da provincia de Goyaz, e uma das nascentes do rio Araguaya. Nasce da serra Caiopós; é neste ponto que tem principio o Araguaya com o nome vulgar de Rio-Grande.

Bonn, (*Bona* ou *Bonna*), (geogr.) cidade dos estados da Prussia, sobre a margem esquerda do Rheno, cinco leguas ao SE. de Colonia; 12,000 habitantes. E' séde de um bispado catholico e praça forte. Tem uma universidado floreseente, fundada em 1785; um palacio antigo do eleitor da Colonia, uma cathedral e paço do concelho, e uma bibliotheca. E' bastante industrial. Esta cidade pertenceu por muito tempo ao eleitor da Colonia; foi tomada pelos francezes nas guerras da revolução, e cedida á Prussia em 1814.

Bonn, (geogr.) villa da Suissa, legua e meia ao N. de Friburgo. Tem aguas thermaes afamadas.

Bonnet-rouge, (hist.) locução franceza de que algumas vezes se faz uso em outras linguas, e significa *barrete vermelho*; uma especie de barrete que punham na cabeça da imagem da Liberdade, o que foi tomado como uma distincção de bando pelos partidarios mais exaltados da republica no tempo da revolução franceza de 1789. Dá-se-lhe a seguinte origem: Alguns soldados suissos, havendo-se insubordinado contra os seus officiaes, foram mandados para as galés; tendo-lhes, porém, perdoado a assembléa nacional, tornaram para Paris, trazendo na cabeça uns barretes vermelhos de que usavam os forçados; e o povo, que os acolheu em triunipho, adoptou os mesmos barretes. Em 1792, quando a populaça entrou nas Tulherias, obrigou Luiz XVI a pôr na cabeça um destes barretes. Todos os que traziam esta insignia eram chamados *Bonnet-rouges*.

Bonnêta, *s. f.* (*bonnette*) rovelim além da contra-escarpa, flecha.

Bonnets (os), (hist.) bando popular da Suecia, no tempo dos reis Frederico I e Adolpho Frederico, de 1720 a 1771, em opposição ao bando aristocratico dos *Chapéus*. A França protegia este, e a Inglaterra e a Russia protegiam aquelle. Os reis da Suecia, dependentes da luta dos

dois bandos, soffreram nesse tempo as mais humiliantes affrontas.

Bonneville, (geogr.) villa pequena dos estados da Sardenha, capital da provincia de Faucigny, na Saboia, sobre o rio Arve, quatro leguas ao SE. de Genebra; 1,200 habitantes.

Bonnières, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Sena-e-Oise, em França, duas leguas e meia ao NO. de Nantes, na margem esquerda do Sena; 800 habitantes.

Bonnieux, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Vaucluse, em França, duas leguas e meia ao SO. d'Apt; 2,560 habitantes.

Bonnitos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, comarca e concelho de Soure.

Bonomia, *s. f.* (do fr. *bonhomie*, do *bon* e *homme*) este termo é usado por alguns escriptores modernos no sentido de *sinceridade, ingenuidade, bondade, singeleza, simplicidade de animo;* porém é um gallicismo imperdoavel.

Bonónia, (geogr.) houve quatro cidades antigas com este nome, que são hoje as cidades de *Bolonha*, nos estados pontificios (chamada *Felsina* pelos etruscos); *Bolonha sobre o mar*, em França; *Widdin*, na Turquia européa; *Illok*, nos estados austriacos.

Bononiense, *adj.* e *s. dos 2 g.* natural da Bononia.

Bonosiacos ou **Bonosianos,** *s. m. pl.* hereges do IV seculo que seguiam os erros de Photino.

Bonosio (S.), (hist. rel.) martyr da fé de Jesus-Christo. Serviu como official nos exercitos romanos, e era, juntamente com Maximiliano, chefe do corpo dos velhos herculeanos. Recusaram obedecer ás ordens de Juliano-o-Apostata, que queria fazer tirar a cruz e o nome de Jesus-Christo do *Labarum;* foram açoutados, e depois decapitados.

Bonosio, (hist. rel.) bispo de Sardica; renovou em fins do seculo IV os erros do Ariano Helvidio e de Joviniano, que atacaram a virgindade de Maria, affirmando que depois de Jesus tivera outros filhos de S. José, e demonstrando que a virgindade não é um estado mais perfeito que o do hymeneu. Bonosio negou tambem a divindade de Jesus-Christo.

Bonoso (Quinto), (hist.) filho de um professor de rhetorica, lugar-tenente do imperador Probo, nas Gallias. Nasceu em Hespanha, e fez-se proclamar Cesar no anno de 280; mas foi derrotado e mandado matar em 281.

Bonsdorfita, *s. f.* (miner.) especie de mineral que se encontra perto de Abo, na Finlandia.

Bontehouk, *s. m.* (milit.) lança ornada com uma cauda de cavallo, que se levava adiante dos reis da Polonia quando iam á frente dos seus exercitos.

Bonte-Caffer, *s. m.* (h. n.) pequeno peixe dos mares de Ambonia. E' um alimento delicado e delicioso.

Bontehaan, *s. m.* (h. n.) certo peixe das ilhas Molucas.

Bonton, *s. m.* (bot.) arvore da India, de cujas raizes se extrahe uma bella tinta amarella.

Bonzo, *s. m.* nome que se dá aos sacerdotes da China e do Japão. Ha nesto ultimo paiz um bonzo soberano que decide em ultima instancia de tudo o que diz respeito ao culto divino. Ha tambem donzellas e matronas bonzas que vivem em communidade como as nossas freiras. Dividem-se em muitas soitas. Os de Foe recommendam obras de misericordia, especialmente com os mosteiros, o praticam publicamente as mais severas austeridades: os de Lao observam o celibato. Tambem ha bonzos que vivem em communidade, como os frades do christianismo. Os bonzos de Foe presidem ás ceremonias funebres, e os de Lao exorcismam os demonios, etc. O nome de bonzos tambem se applica aos padres budhistas.

Bôo, (ant.) V. *Bom.*

Boo, *s. m.* (termo da Asia) canna de açucar do Japão.

Booboóte, *s. m.* (h. n.) ave de rapina da Nova-Hollanda, congenere da coruja.

Boogóo, *s. m.* (h. n.) macaco africano ferocissimo, pintado de vermelho e rôxo, e extremamente feio.

Boópe, *s. m.* (Gr. *boús*, boi, *ops*, olho); (h. n.) peixe do Brazil, especie de boga.

Boopideas, *s. m. pl.* (Lat. *boopideæ*) nome pelo qual Cassini designa a familia que Richard pae estabeleceu com o nome de Calycereas.

Boora, (ant.) *em —*, embora.

Boótes, *s. m.* (Gr. *bous*, e *óthó*, fazer andar, levar, conduzir); (astron.) constellação borcal na cauda da Ursa maior, composta de 23 estrellas, chamada vulgarmente o *Boieiro.*

Booz, (hist.) hebreu rico de Bethlém; casou com Ruth, sua parenta, e foi bisavô do David. A sua historia vem contada no livro biblico de *Ruth* e *Booz.*

Boppard, (*Baudobriga*), (geogr.) cidade dos estados da Prussia, pouco mais de duas leguas ao S. de Coblentz, na margem esquerda do Rheno; 3,700 habitantes.

Bopyro, *s. m.* (h. n.) crustaceo ainda pouco conhecido.

Boque, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Louzã.

Boqueada. V. *Bocejo.*

Boqueado, a, *p. p.* de boquear.

Boquear, *v. n.* (*boca*, e *ar*, des. inf., mudado o *ca* em *que*) bocejar, como faz quem respira com difficuldade ou está moribundo. Diz-se principalmente dos peixes presos no anzol e fóra d'agua.

Boqueirão, *s. m.* quebrada aberta, como grande bôca, em muro, valla ou qualquer defeza; caverna, cova grande e profunda; grande bôca do rio ou canal.

Boqueirão, (geogr.) freguezia da provincia da Bahia, no Brazil, districto de Geremoabo, na serra de seu nome, perto do nascente do rio Verde, affluente do de S. Francisco: —, outra no districto da antiga villa de S. Francisco, comarca e provincia da Bahia: —, outra da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no districto da cidade de Pelotas: —, pequena e linda povoação da provincia de Parahyba, nas margens do ribeiro Piancó: —, pequeno porto, ilha e suburbio da cidade de S. Luiz, capital da provincia do Maranhão: —, serra do Brazil, na provincia da Bahia, na comarca de Sentosé. Della nasce o pequeno Rio-Verde, cujas aguas salobras se vão misturar com as do rio de S. Francisco pela margem direita, abaixo de outro chamado tambem Rio-Verde, que serve de limite ás provincias da Bahia e de Minas-Geraes: —, pequena ilha circular aprazivel, povoada de palmeiras, ao pé da ilha do Governador, na parte que respeita ao N., na bahia de Nitherohy.

Boquejado, a, *p. p.* de boquejar, e *adj.* abocanhado tocado com a boca; murmurado, censurado. *Depois de ter — o negocio,* dado a entender ou a conhecer em parte.

Boquejadúra, *s. f.* bocejo.

Boquejar, *v. n.* (*boca*, e des. do cast. *echar*, lançar, deitar); (ant.) bocejar, abrir a bôca; tocar com a bôca, provar, comer alguma cousa em pouca quantidade; fallar por entre dentes, dizer um segredo; murmurar, censurar; *v. g., — segredo,* dar a entender, dizer algumas circumstancias que bastam para se descobrir o mais que se cala; dizer pela boca pequena, dizer alguma cousa em segredo.

Boquelho, *s. m.* (*boca*, e des. dim. *elho*) buraco pequeno ao pé da boca do forno.

Boqui, prefixo de muitos termos; é modificação do lat. *bucca*, e significa que tem bôca; *v. g.*, aberta, ardente, etc. V. os compostos em que o *ca* se converte em *qui.*

Boquiaberto, a, *adj.* que tem boca aberta; estupefacto, que se admira de qualquer cousa olhando para ella com a boca aberta, pasmado.

Boquiardente, *adj. dos 2 g.* (poet., p. us.) diz-se dos cavallos fogosos; que tem a boca mui sensivel.

Boquicheio, a, *adj.* quo só se usa nesta phrase: *fallar —*, isto é, abrindo a boca, e pronunciando clara e distinctamente as syllabas.

Boquidúro, a, *adj.* duro de boca (cavallo).

Boquifranzido, a, *adj.* (comic.) que franzo a bôca.

Boquim, (Fr. *bouquin*, do lat. *bucca*) bocal postiço da corneta, pelo qual se sopra o tango.

Boquimólle, *adj. dos 2 g.* cavallo —, brando da boca.

Boquinegro, a, *adj.* que tem a bôca nogra; (fig.) que pinta as cousas com côres lugubres.

Boquinha, *s. f. dim.* de bôca (mudado o *ca* em *que* para não soar *bocinha*), bôca pequena: —, nome de certo

peixe do rio Cuama, que tem bôca mui pequena e pouca espinha, semelhante á savelha. *Boquinhas, pl.* (termo infantil) beijinhos. Moraes diz que neste ultimo sentido é termo brazileiro, mas tambem é termo portuguez.

Boquinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Boqui-rasgado, a, *adj.* cavallo —, que tem a boca fendida ou rasgada.

Boqui-roto, a, *adj.* (chul.) fallador, loquaz, que não guarda o que sabe.

Boquisêcco, a, *adj.* cavallo —, que não faz muita espuma quando mastiga o bocado. *Ficar* —, (phr. famil.) emmudecer.

Boquisumido, a, *adj.* (comic.) que tem a boca sumida como aquelles a quem faltam os dentes dianteiros.

Boquitorto, a, *adj.* (comic.) que tem a boca torta.

Boraçaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, comarca de Thomar.

Borácico, *adj. m.* (*borax*, e *ico*, des. dim.); (chim.) *acido* —, concreto que se tira do borax ou borato sobresaturado de soda. Antigamente denominava-se este acido *sal sedativo*. A sua terminação em *ico* denota o segundo estado dos acidos, isto é, aquelle em que elles se acham completamente saturados de oxygeneo.

Boráceita, *s. f.* (chim.) sal petreo formado pelo acido boracico com a cal e a magnesia.

Borásseas, *s. f. pl.* (Lat. *borasseæ*); (bot.) nome dado por Martin á quarta secção da familia das palmeiras.

Boráto, *s. m.* (chim.) nome generico de saes formados pela combinação do acido boracico com uma base: — *sobresaturado de soda*, substancia salina conhecida no commercio pelo nome de borax, tincal ou crisócola, o que vem da India no estado bruto. Ignora-se ainda se esta substancia é um producto da arte ou da natureza. Por muito tempo a refinaram, exclusivamente em Hollanda e Veneza; mas hoje a refinam tambem em França. E' de um grande uso nas artes pela propriedade que tem de accelerar a fusão dos metaes, e serve para soldar o ouro, a prata, etc.

Bórax, *s. m.* (Arab. *boraq*, em persico *borad*, na India *bourack*. Talvez do egyp. *bôl*, dissolver, e *rakh*, purificar, lavar), V. *Borato sobresaturado de soda.*

Borba, (geogr.) notavel villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, situada entre Villa-Viçosa e Extremoz, com 3,400 habitantes, no districto de Evora, em situação mui fertil, alcantilada e de bons ares. A sua casa da camara é um excellente edificio dos mais regulares do reino; tambem tem algumas espaçosas e boas ruas. Seus arredores produzem muita castanha, grão, azeite e mau vinho, e nelles se fabrica panno de lã para exportação. E' patria do celebre grammatico Bento Pereira. Ha mais duas povoações do mesmo nome a sete leguas de Braga: a primeira, *Borba de Godim*, com 1,200 habitantes; a segunda, *Borba da Montanha*, com 1,380 habitantes; —, pequeno rio de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Celorico de Basto: —, serra na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Extremoz.

Borba, (geogr.) pobre e antiga villa da provincia do Pará, no Brazil, bem que vantajosamente situada n'uma eminencia da margem direita do rio Madeira, 24 leguas acima de sua emboccadura, no Amazonas: —, povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto da nova villa da Itabira.

Borbadas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho do Porto.

Borbelinha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real.

Borbetomagus, (geogr.) cidade da Germania V. *Worms.*

Borboleta, *s. f.* (corrupção do lat. *papilio*, com a des. diminutiva *eta*, em ital. *parpaglione*, fr. *papillon*) genero de insectos lepidópteros, cujos caracteres são: antennas filiformes, terminadas em fórma de clava; duas antennulas curtas, compressas e felpudas; azas recalçadas verticalmente, e convergentes no estado de repouso; vôo diurno; larvas com dezeseis pornas, crysalida núa ou sem casulo. Este genero offerece infinito numero de especies distinctas pela elegancia da sua fórma e admiravel variedade do côres: — (*papilionacea*), (bot.) diz-se da corolla por se assemelhar a uma borboleta voando; é irregular, e consta de quatro pétalas unguiculadas, a superior é chamada *estandarte* (*vexillum*), está mais ou menos levantada, estendida e encostada interiormente ás outras tres; as duas lateraes chamadas *alas* (*alæ*) são iguaes, estão encostadas uma de cada lado á *navetta*; a inferior chamada *navetta* (*carina*) é concava como um baixel, está situada debaixo do estandarte e entre as alas, envolvendo em si os orgãos da fructificação; taes são as corollas da *Fava, Ervilha, Lentilha, Chicharo, Trevo*, etc.

Borbónia, *s. f.* genero de arbustos da diadelphia decandria de Linneu, e da familia das leguminosas de Jussieu. Este genero comprehende um grande numero de especies, porém todas indigenas do Cabo da Boa-Esperança, e não se lhes conhece qualidade alguma interessante.

Borboréma, (geogr.) grande cordilheira que corre pelo norte do Brazil, como a da Mantiqueira, pelo centro delle. A alta serra Araripo, d'onde se avistam as provincias das Alagôas, da Bahia, da Parahyba e de Pernambuco, é o centro d'onde partem os tres grandes braços desta cordilheira.

Borborétas, *s. m. pl.* hereges do II seculo que negavam o juizo final e acreditavam na existencia dos maus genios.

Borborinho, *s. m.* (voz imitativa de som confuso, ruido), (vulg.) estrondo confuso, murmurio, susurro de gente junta.

Borborismo ou **Borborygmo,** *s. m.* (Gr. *borborygmós*, voz imitativa, derivada de *bórboros*, lodaçal, do som de lama revolvida); (med.) rugido, rumor surdo produzido nos intestinos pela presença de algum gaz que os dilata.

Borbotão, *s. m.* (voz imitativa do mesmo radical que *borbulhão*); *Borbotões pl.*) grande bolha que faz a agua quando rebenta ou sáe de algum logar impetuosamente e com murmurio; diz-se por analogia de qualquer outro liquido quando corre com impeto e abundancia; (fig.) *borbotões de vento*, rajadas, sopro impetuoso. *O sangue rebenta em borbotões* de ferida larga de arterias principaes. *As labaredas saindo em borbotões*, em grandes volumes globosos.

Borbóte, *s. m.* grossuras e outros defeitos de qualquer fiado que não é igual e bem tirado.

Borbúlha, *s. f.* (Lat. *puris*, genit. do *pus*, materia, pus, e *bulla*, bolha) botãozinho vermelho na pelle, tumorzinho formado pela cutieula ou epiderme, levantada e cheia de serosidade: —, o fervor da agua, as bolhas que ella faz: — (agric.) olhozinho, gomo ainda novo, que serve para enxertos. *Enxertar de* — (agric.) applicar a uma arvore, no logar preparado para a enxertia, a — do outra, pegada a um pedaço da casca, apertando-a por cima: —, borbulhão, fervor da agua. *Coçar na*—(fig.) tocar na mazella, picar alguem onde lhe dóe, tocar-lhe em cousa que lhe desagrada, dar remoque sobre defeito, balda, vicio, acção má, ou cousa que affligе.

Borbulhado, a, *p. p.* de borbulhar, e *adj.* que lançou borbulhas ou rebentos; que sáe em borbulhões.

Borbulhante, *adj. dos* 2 *g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (poet.) que faz borbulhões, que corre com impeto e murmurio (a agua, o sangue).

Borbulhão, *s. m.* (*Borbulhões pl.*) *augm.* de borbulha, empolla, olho que faz a agua quando sáe com impeto e murmurando. *Escuma que sáe em borbulhões*, por effeito da fervura, de fermentação ou de compressão subitamente removida de liquido que encerra muito ar; *v. g.*, a cascata cáe em *borbulhões.*

Borbulhar, *v. n.* (*borbulha*, e *ar*, des. inf.) sair ou rebentar em borbulhões, correr com impeto (a agua, o sangue): — (agric.) deitar borbulhas, brotar gomos, renovos.

Borbulho, *s. m.* borbulho, enchão de agua; murmurio, ruido surdo de agua agitada e corrente, ou que cáe de altura; fervedouro.

Borcado. V. *Brocado.*

Borcar. V. *Emborcar.*

Borcari, (hist.) assassino do tyranno Gennar; offereceu á rainha Drotta a sua mão ainda ensanguentada com o sangue de seu esposo, o esta princeza aceitou-a para conservar a corôa da Dinamarca. Este acontecimento teve logar pelo fim do seculo XI.

Borcatel. V. *Brocatel.*

Borecjotes, *adj. m. pl. figos* —, variedade de figos europeus, de massa avermelhada.

Borcélo, *s. m.* (Fr. ant. *boussi*, ou *bousi*, pedaço quebrado); (ant.) fragmento, pedaço, reliquia.

Borcide, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho e comarca do Guimarães.

Bôrco, *s. m.* (Fr. ant. *borchet*, vaso de estanho ou de cobre em que se leva agua); *de*—, com a bôca para baixo. *Dar de*—, emborcar.

Bórda, *s. f.* (Fr. e allem, *bord*, do lat. *ora*, margem, gr. *horos*, fim, limite; o *b* vem da prep. allem, *bey*, junto, proximo) a extremidade de uma superficie, o que a cerca; orla, margem (de um vaso, de um caminho); praia, ribeira, margem, (do mar, de um rio).

Syn. comp. *Borda, margem, ribeira, praia, costa, dunas, arribas.* Todas estas palavras indicam cousas que têem relação immediata com as aguas do mar ou dos rios, mas cada uma dellas por seu modo.

Sendo *borda* a extremidade prolongada de qualquer superficie, quasi que não tem largura, e é, por assim dizer, a ourela da *margem* da *ribeira*, da *praia* ou da *costa*. *Margem* é toda a extensão de terra chã, ao longo dos rios, coberta de verdura, e por isso aprazivel á vista. *Ribeira* é a *margem* mais ou menas declive, de ordinario coberta d'agua no inverno e descoberta no verão. Estes dous termos dizem-se mais ordinariamente dos rios que do mar. *Praia* é toda a extensão de terra plana que as aguas do mar cobrem e banham com suas enchentes, e quasi sempre de arcia. *Ribeira*, quando é do mar, suppõe-se ser de areia; e de rios é de terra vegetal, mui fresca e productiva, por causa dos nateiros. *Costa* é a porção de terra ao longo do mar, mais ou menos elevada, e como que serve de barreiro a suas aguas. *Dunas* são praias muito inclinadas, e constam de medões de areia. *Ribas* ou *arribas* são costas escarpadas ou alcantiladas, e que constam talvez do penhascos mais ou menos fragosos, segundo as paragens, e sobranceiras ao mar; servem de padrasto a suas enfurecidas ondas.

Borda do Campo, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, perto da nascente do Rio das Mortes, no Brazil.

Bordada, *s. f.* (*borda*, e des. *ada.*); (mar.) bordo, caminho que faz o navio seguindo o mesmo rumo até mudar de direcção ou virar de bordo. No Diccionario de Moraes dá-se a este termo a significação de descarga cerrada de todos os canhões do um lado ou costado do navio. E' assim na lingua franceza e na italiana; mas em portuguez chama-se a isso *banda de artilheria.*

Bordadeira, *s. f.* mulher que borda, bordadora.

Bordado, a, *p.* p. do bordar, e *adj.* ornada do bordaduras, recamado; *v. g.*, véu—de prata; céu—de estrellas, etc.:—, quo tem bordas, guarnições:—, *s. m.* o lavor relevado que se faz com agulha em algum estofo.

Bordadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a quo borda.

Bordadura, *s. f.* o lavor que se faz bordando; recamo; borda.

Bordage, *s. f.* (Fr. *bordage*; vem de *bord*); (mar.) madeira, taboado do costado dos navios.

Bordalengo, a, *adj.* (Cast. *burdallo*, ou *burdo*, tosco, grosseiro, como a lã de carneiros de raça não pura ou merino); (comic., vulg.) estupino, grosseiro, ignorante; tosco. *Poeta*, —, sem engenho, inculto.

Bordalo, *s. m.* (origem incerta; em lat. *silurus*, peixe d'agua doce, congenero do bagre.

Bordamento, *s. m.* (p. us.) bordado; (fig.) adorno de embutidos em metaes; *v. g.*,—do latão em ferro.

Bordão, *s. m.* (Fr. *bourdon*, cajado do peregrino. Vem de *porto, are*, lat., levar, do gr. *peráô* ou *phoreô*, levar, sustentar, suster, levantar; *phorés*, homem que leva alguma cousa ás costas ou na mão) bastão, vara a que alguem se encosta e arrima para andar mais seguro; (fig.) arrimo; palavra ou palavras que alguem repete com frequencia viciosa:—(do fr. *bourdon*, no sentido do zunido de abelhas, vespas e outros insectos. E' voz imitativa o nome do masculo da abelha mestra, e de uma sorte de abelhas que fazem um grande e continuo zunido. O rad. *burd* é commum a muitas linguas primitivas, assim como *bus, bum, zum*) corda grossa de instrumento musicos de cordas, que dá a oitava a mais baixa; corda do arco de atirar, assim nomeada pelo zunido que faz quando se dispara a setta.

Bordãozinho, *s. m. dim.* de bordão, pequeno bordão, bastão ou cajado.

Bordar, *v. a.* (*borda*, e *ar*, des. inf.) guarnecer a borda, orlar a extremidade de algum vestido ou movel; acompanhar, adornar a margem do um caminho, rio, canal; etc.:—, recamar, fazer com a agulha sobre um estofo lavores de ouro, prata, seda, etc.

Bordato, *s. m.* (commerc.) estofo ou tecido que se fabrica em alguns logares do Egypto, principalmente no Cairo e em Alexandria.

Borde, *s. m.* (ant.) moldura.

Bordear, (ant.) V. *Bordejar.*

Bordeaux. V. *Bordéus.*

Bordegão, *s. m.* (de *burdo*, hesp. V. *Bordalengo*); (ant.) rustico, zote, vil, grosseiro.

Bordeira, (geogr.) aldeia na provincia do Algarve, districto de Faro, concelho de Lagos.

Bordeiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, comarca de Arganil, concelho do Goes.

Bordejado, a, *p. p.* do bordejar; e *adj.* que bordejou; que se fez bordejar; *v. g. temos — todo o dia*; o *navio tem — bem*; etc.

Bordejar, *v. a.* (*bordo*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, arremessar, lançar); (mar.) dar bordos ou bordadas, ora para um, ora para outro lado, quando o vento não deixa levar a prôa no rumo que se quer, ou quando de proposito se deseja andar n'uma paragem ou altura; *v. a.* — o *navio*, obrigá-lo a fazer bordos, pôr o navio com um dos bordos obliquos para o vento contrario, afim de não descair tanto, o poder em cada bordo ganhar algum caminho, não obstante o vento ponteiro ou contrario.

Bordél, *s. m.* (deriv. do fr. *borde*, choupana, casa rustica, casa situada em suburbio onde antigamente estavam os lupanares. E' contracção de *bord* o *ville*, borda de cidade); (termo indecoroso) lupanar, casa publica de prostituição, alcouce.

Bordelais, (geogr.) subdivisão da provincia da Guyanna, cujos limites eram: o Oceano Atlantico ao O., o Baradais ao E., a Gascunha ao S., e a Saintonge ao N. Dividia-se em dezoito partes, e a sua capital era Bordéus.

Bordéus, (*Burdigala, Bordeaux*, em fr.), (geogr.) capital do departamento da Gironda, em França, na margem esquerda do Garonna, 102 leguas ao SO. de Paris; 98,700 habitantes. E' séde de um arcebispado; tem relação, tribunaes de primeira instancia e de commercio; academias; faculdades de sciencias e letras, o um collegio; uma ponte magnifica, bello porto, um palacio archiepiscopal; tres theatros; bolsa, praças, bons passeios; escolas de architectura, hydrographia e navegação; botanica, desenho e pintura; surdos-mudos, etc.; sociedades litterarias; observatorio; bibliotheca publica; galeria do quadros, um banco, etc., e é muito industrial. Tambem é notavel pelos seus vinhos, conhecidos em todo o mundo (todos os vinhos do departamento da Gironda, e ainda de outros, se chamam de Bordéus). O seu commercio é immenso. N'outro tempo foi capital da Guyanna o Gascunha. As suas escolas já eram famosas desde o tempo dos romanos. Tambem foi capital dos dominios inglezes em França, desde 1204, e só foi annexada á monarchia franceza em 1453. Insurgiu-se em 1548 e 1650. Foi a primeira cidade que se declarou pelos Bourbons em 1814. Patria de S. Paulino, Ausonio, Montesquieu, etc. O seu departamento tem dezoito comarcas, 153 communas ou concelhos, e 247,748 habitantes.

Bórdo, *s. m.* (Este vocabulo tira a sua origem do gothico *baurd*, que significa uma taboa comprida, estreita e delgada, que serve para formar a ponto do um navio o revestir-lhe os costados. Com o andar do tempo applicou-se á ponte do navio e aos seus costados, e finalmente veiu a servir para designar o mesmo navio; *v. g.*, quando se diz: a *bordo*, estar a *bordo*, etc.); (mar.) o costado do navio; (fig.) o navio; caminho que faz o navio, que bordeja sobre o mesmo rumo, até que mude de direcção, o que em phrase

nautica se diz *virar de bordo*. D'aqui vem as expressões: dobrar o cabo em tantos *bordos;* um *bordo* de vinte milhas; fazer pequenos *bordos*, etc. *Navio de alto* —, alteroso, que tem cobertas ou pontes, de costado alto. *Cousa de alto* —, (fig.) subida, não vulgar, do alta hierarchia. *Virar de* —, manobrar de maneira a voltar ou fazer dar volta ao navio; (fig., joc.) voltar para outro lado, não prosegnir no caminho que se andava, recorrer a outro meio, a outro expediente. *Combate de — a* —, chegados os navios bordo com bordo, abalroados. *Fazer —s*, (o navio) navegar ora em uma direcção, ora em outra, pondo a prôa o mais chegada ao vento contrario para descair o menos possivel, ou pairando contra o vento favoravel para se conservar na paragem, e orientando as vélas para este fim; bordejar (fig.) opinião, parecer, intento, partido, facção; *v. g.*, estou hoje de outro —; agente do seu —. *Fazer-se em outro* —, tomar outra direcção, outro rumo. *Estar do mesmo* —, estar do mesmo parecer, abundar nas mesmas idéias. *Levar — com alguem*, (loc. ant.) portar-se, haver-se com ello: —, volta. *Ex.* « Andavam os filhos de Israel aos —*s* pelo deserto (ás voltas). *Vieira.* »

Bôrdo, *s. m.* (nomo de uma arvore cuja madeira é propria para construir os costados de navios. Vem do cast. *borde*, silvestre, não cultivado. Esta arvore é o *érable* dos francezes e o *maple* dos inglezes); (bot.) genero de plantas, classificadas por Linneu na polygamia monoecia com o nome do *Acer*, e pertencentes á familia que do seu mesmo nome foi denominada por Jussieu familia dos *bordos*. Este genero comprehende um grande numero de especies de arvores e arbustos, de folhas oppostas, flôres em racimo ou em corymbo. A familia dos bordos constitue a sexta ordem da classe das dicotyledones dolypétalas, de estames hypogyneos; ella offerece os caracteres seguintes: calix monophyllo; varias pétalas inseridas em roda de um disco hypogyneo, algumas vezes nullas; estames situados no meio do mesmo disco, sobre o qual se acha um ovario simples; um estilete, e raras vezes dois; um estigma ou dois fructos com duas ou tres cellulas ou capsulas; sementes solitarias, e quando muito tres pegadas ao angulo interior; embryão sem perisperma; radicula prostrada nos lobulos. O açucar é um dos principios constituintes destas arvores.

Bordoada, *s. f.* (de *bordão*, e des. s. *ada*) golpe, pancada com bordão, paulada, cacetada, sova de pau.

Bordoado, a, *adj.* (de *bordão*, e des. *ado*); (braz.) *cruz* —, que tem os extremos guarnecidos de bordões de peregrino.

Bordonan, (geogr.) cidade da India ingleza, vinte leguas ao NO. de Calcuttá, aos 85° 37' longitude E., e 23° 15' latitude N.

Bordonhos, (geogr.) importante freguezia do Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, termo da villa de Lafões; está situada em um valle.

Bore, *s. m.* nome dado a um corpo simples descoberto por Gay-Lussac, e cuja combinação com o oxygeneo constitue o acido borico. E' solido, pulverulento, friavel, insipido, inodoro e de côr verde. Não é conductor da electricidade; a agua a ferver e os acidos não o alteram, a não ser o acido azotico, que o transforma em acido borico.

Bore (Catharina de), (hist.) mulher de Luthero. Era freira n'um convento perto de Wittemberg; mas tão depressa leu os escritos do reformador, deixou o véu com muitas outras das suas companheiras. Luthero casou com ella em 1525.

Boreades, (myth. gr.) nome patronimico de dous filhos de Boreas, Zethes e Calaide: —, descendentes de Boreas, que durante muito tempo estiveram de posse do sacerdocio e do imperio dos hyperboreanos.

Boreal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *borealis*, de *Boreas*, lat. e gr., que vem de *bridein*, ser forte, impetuoso. Os lexicographos geralmente o derivam do gr. *borá*, alimento, porque dizem que o vento excita o appetite; porém esta etymologia é ridicula e absurda) tudo o que vem do norte ou septentrião, ou que se acha naquella parte do globo. *Polo* —, o polo do norte ou septentrional. *Signos boreaes*, os signos do zodiaco, que ficam da parte do norte. *Aurora* —, meteóro luminoso mui frequente nas regiões vizinhas do polo boreal, e que apparece ás vezes do noite no céu, da parte do norte, nos climas quentes.

Bóreas, *s. m.* (poct.) vento que sopra do nordéste ou do norte: — (myth.) deus do vento do norte, filho do Astreu e da Aurora, ou do Strymon, como dizem outros. Raptou Chloris, filha de Arcturo, e Orithya, filha de Erechthen, rei de Athenas.

Boreasmas, *s. f. pl.* (antignid.) festas de Boreas em Athenas.

Borges (José Ferreira), (hist.) distincto e celebre jurisconsulto portuguez, natural do Porto; teve grande influencia nos acontecimentos de 1828, foi membro da Junta do Governo, deputado ás côrtes, e em 1834 creador do Tribunal do Commercio, e seu presidente; escreveu as seguintes obras: *Codigo commercial portuguez; Diccionario juridico commercial; Instituições de direito cambial; Jurisprudencia do contrato de sociedade; Synopsis juridica do contrato de risco; Commentario, etc. sobre as avarias; Commentario sobre seguros maritimos; Principios de syntelologia*, e muitas outras obras de reconhecido merecimento, como as *Instituições de economia politica; Instituições de medicina forense, etc.* Todas esta obras acham-se publicadas.

Borghese, (hist.) poderosa e rica familia de Roma, originaria de Sienne. Tornou-se notavel por seu gosto pelas artes, e reunit no palacio em que residia, em Roma, chamado a *villa Borghese*, uma das mais bellas collecções que existem. O papa Paulo v era desta familia, onde têem havido tambem muitos cardeaes. O seu ultimo herdeiro, Camillo Borghese, principe de Sulmona, nasceu em Roma em 1775, e morreu em Florença em 1832; tinha casado com Maria Paulina, irmã de Napoleão (V. *Paulina*); e quando este foi imperador, encarregou-o do governo do Piemonte.

Borghetto, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, sobre o rio Mincio, quasi cinco leguas ao SO. de Verona; 2,000 habitantes. Aqui ganharam os francezes uma batalha aos austriacos em 1796. Ha mais duas povoações do mesmo nome, uma a duas leguas de Lodi, com 2,500 habitantes, na Lombardia; a outra a duas leguas de Lepanto, nos estados da Sardenha.

Borgholm, (geogr.) cidade da Suecia sobre a costa occidental da ilha de Œland, no mar Baltico, com um bom porto.

Borgia, (geogr.) cidado do reino de Napoles, pouco mais de duas leguas ao NO. do Catanzaro; 3,000 habitantes. Ficou quasi arruinada pelo terremoto de 1738. V. *Borja.*

Borgia, (hist.) familia celebre de Roma, originaria de Borja, na Hespanha. Houve dois papas desta familia, Calisto III e Alexandre VI, sobrinho daquelle, assim como outros personagens celebres, quasi todos de execravel recordação.

Borgia (Cesar), (hist.) filho natural do papa Alexandre VI e do Vanozza, famoso por seus crimes e perfidias. Seu pai o nomeou cardeal em 1493, e depois fez com que elle renunciasse á purpura para empunhar a espada. Enviado á França para negociar uma alliança com Luiz XII, ganhou as boas graças deste soberano, que o nomeou duque do Valentinois, e o casou com uma filha de João Alberto, rei de Navarra. Regressando á Italia, e de accordo com seu pai, tentou conquistar a Romania, sem aggressão prévia que lhe servisse de pretexto; e tendo feito perecer com forro ou veneno todos os principes que reinavam naquello territorio, declarou-se duque soberano em 1501. O papa Julio II, porém, obrigou-o a restituir todas as fortalezas, e prendeu-o. Tinha apenas saído da prisão, quando do novo foi preso por Gonçalo do Cordova, e remettido a el-rei de Hespanha, que tinha queixas contra elle: pôde evadir-se, e refugiou-se nos dominios do seu sogro, acompanhando-o n'uma expedição contra a Hespanha, onde foi morto no cêrco de Vianna, em 1507. Accusam-no tambem de haver mandado assassinar seu irmão mais velho, duque de Gandia, por ciumes, e de haver tido incestuoso commercio com Lucrecia Borgia, sua irmã.

Borgia (Francisco). V. *Borja.*

Borgia (Lucrecia), (hist.) filha de Alexandre VI, papa, celebre por sua formosura e talento, mas muito mais por sua vida desordenada. Casou tres vezes: com João Sforza, senhor de Pesaro; com Affonso, filho do rei de Aragão; e com Affonso do Este, filho do duque de Ferrara.

Borgo, *s. m.* especie de véo com o qual as mulheres musulmanas se cobrem para apparecer em publico; cobre quasi todo o rosto, o desce até ao peito.

Borgo, (geogr.) cidade e porto da Russia européa, no golfo de Finlandia.

Borgo di val Sugana, (geogr.) villa do Tyrol, cinco leguas a E. de Trento; 2,200 habitantes.

Borgo-Manero, (geogr.) cidade dos estados da Sardenha, seis leguas ao NO. de Novara, sobre o rio Agogna; 5,000 habitantes.

Borgo San Dalmazzo, (geogr.) villa dos estados da Sardenha, duas leguas ao SO. de Coni; 2,750 habitantes.

Borgo San Donino, (*Julia Chrysopolis* ou *Fidentia*); (geogr.) cidade do ducado de Parma, quasi sete leguas ao SE. de Placenzia; 5,000 habitantes. E' cidade muito industrial.

Borgo Santo Sepolcro, (geogr.) cidade da Toscana, proxima ao Tibre, quatro leguas ao NE. de Arezzo; 3,300 habitantes.

Borgonha, (Fr. *Bourgogne*); (geogr.) provincia de França antes de 1789, cujos limites eram: a E. a Bresse e o Franco-Condado, ao O. o Bourbonnais e o Nivernais, ao N. a Champagne. Dividia-se no condado de Borgonha, que constava de cinco partes, o em mais quatro condados: Charolais, Mâcon, Auxerre e Bar-sur-Seine. A capital era Dijon. Sólo fertil em cereaes e frutas, e vinhos gabados. N'outro tempo fez parte do paiz dos *ædui*, *mandubii*, *lingones*, e *sequani*; hoje corresponde á maior parte dos departamentos da Côte-d'Or, Saône-e-Loire, e pequenas fracções dos de Yonne, de l'Aube e de la Nièvre. O nome da Borgonha vem-lhe dos burgundos ou bourguinhões (V.), povo teutonico, que invadiu a Gallia em 406, e fundou um estado conhecido pelo nome de 1º reino da Borgonha. O nucleo deste reino foi uma parte da Alsacia e da Suissa; mas depois estendeu-se para o Rhodano, e desceu para o S. até ao O. do Loire. Teve oito reis: Gondicario, fundador, de 411 a 436; Gondemar I, 476; Chilperico, 491; Godegisilo, 500; Gondebald, 516; Segismundo, 524; Gondemar II, 534. A esto tempo já Clovis havia obrigado os borguinhões a pagarem-lhe tributo; seus filhos expulsaram Gondemar, e reuniram a Borgonha ao imperio dos francos. No tempo dos Merovingianos esteve a Borganha, ora sujeita aos reis da Neustria ou da Austrasia, ora ao rei unico dos francos; ou quasi independente, governada por um *maire*. Carlos-Magno erigiu a Borgonha em ducado, e mandou-a governar primeiramente por um fidalgo chamado Sanson, que foi morto na batalha de Roncevalhes, e depois por Hugues, seu filho natural. Quando teve logar o desmembramento do imperio do Carlos-Magno, a Borgonha foi dividida em differentes partes: a do N. formou o ducado de Borgonha, e era situada entre o Rhodano, o Jura e o Rheno; a do S. formou o 2º reino de Borgonha, que logo se dividiu em dous reinos distinctos, chamados *Borgonha cisjurana* e *Borgonha transjurana*. Da 1ª fez-se eleger rei Boson, conde de Autun, em 879; e este reino comprehendia a Provença, o Condado, o Delphinado, o Bugey e a Bresse, e a parte do Languedoc entre o Loire e o Rhodano, além de algumas pequenas partes da Borgonha do N. Os successores de Boson foram: Luiz-o-Cego, de 889 a 923; e Hugues da Provença, de 923 a 933. Da 3ª apoderou-se Rodolpho, conde de Auxerre, em 888; o este reino correspondia ao Bugey, á Suissa até ao Reuss e á Saboia. Rodolpho II, seu filho e herdeiro, conseguiu que Hugues lhe cedesse a Borgonha cisjurana, em 933, e os reinos ficaram formando um só, com o nome de reino d'Arles. Por morte de Rodolpho III, em 1032, Conrado-o-Salico reuniu o reino d'Arles ao imperio germanico. Mas muitos feudos poderosos desligaram-se, e declararam-se independentes; taes foram: o condado e marquezado de Provença, o Delphinado, a Saboia, o condado palatino da Borgonha ou Franco-condado, o condado Venaisin, etc. Quanto ao ducado de Borgonha, este nunca dependeu do imperio germanico, ainda que o condado palatino de Borgonha, que os duques possuiam, fazia parte do reino d'Arles. De 884 a 1002 o ducado de Borgonha pertenceu a principes oriundos de Roberto-o-Valente, a saber: Thierry, Ricardo-o-Justiceiro, Raoul, rei de França, Hugo-o-Branco, Henrique, irmão de Hugo-Capeto; depois do qual esteve por trinta annos encorporado na corôa de 1002 a 1032. Roberto-o-Velho, filho do rei Roberto, começou uma 2ª casa de duques de Borgonha, que acabou em 1361 em Filippe de Rouvres, filho de Joanna de Bolonha, que tinha casado em segundas nupcias com João II, rei de França. Filippe-o-Audacioso, 4º filho do rei João, foi então investido no ducado do Borgonha, em 1363. Esta 3ª casa, chamada *casa de Valois*, conta apenas quatro duques: Filippe-o-Audacioso, 1363; João-sem-Pavor, 1404; Filippe-o-Bom, 1019; e Carlos-o-Temerario, de 1467 a 1477: foi de todas tres a mais brilhante; reuniu grande numero de feudos, e contrabalançou por muito tempo o poder dos reis de França. Carlos-o-Temerario deixou só uma filha, Maria; e o ducado de Borgonha passou então á corôa como feudo varonil. Maria, porém, tendo casado com Maximiliano d'Austria, levou-lho todos os outros estados de seu pai, os ducados de Brabante, Limburgo e Luxemburgo, o Franco-condado, o condado palatino, os condados de Flandres, Hainaut, Namur, Artois, Hollanda, Zelandia, o marquezado de Antuerpia e o senhorio de Malines. Todas estas provincias, com mais algumas que lhes ajuntou Carlos V, compuzeram o Circulo de Borgonha, que foi incorporado no imperio em 1548. A união d'Utrecht diminuiu este circulo de sete provincias, que formaram as sete Provincias-Unidas, reconhecidas pela paz de Westphalia em 1648. A paz de Nimegue em 1678 deu o Franco-condado á França, que o havia conquistado, e o tinha restituido pelo paz de Aix-la-Chapelle. O circulo de Borgonha pertencia á linha hespanhola da casa d'Austria: depois da guerra da successão de Hespanha passou á linha austriaca, que só o veiu a perder pelos tratados de paz de Campo-Formio e Lunéville, em 1801. (V. *Carlos Filippe, João, etc. de Valois*).

Borgonha, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Marne, duas leguas e meia ao N. de Reims; 650 habitantes.

Borgonha (Luiz, duque de), (hist.) neto de Luiz XIV, nasceu em 1682; delphim por morte de seu pae em 1711. Foi discipulo de Fénélon, que compôz as *Fabulas* e o *Telemaco* expressamente para elle. Luiz correspondeu pelas suas virtudes ao zelo de tão bom mestre; mas mostrou pouca habilidade para a guerra, e soffreu grandes revézes na campanha de 1708, que fez em Flandres contra Eugenio de Malborough. Morreu em 1712, poucos mezes depois de seu pae, suspeitando-se injustamente que fôra envenenado. Foi pae de Luiz XV; e amigo do povo como era, promettia á França um feliz reinado.

Borgonhão ou **Borguinhão,** *s. m.* natural da Borgonha.

Borgu, (geogr.) territorio da Africa, na Negricia central, cujos limites são: a E. o rio Kuarra, ao S. a cordilheira do Kong. Foi neste paiz que Mongo-Park perdeu a vida.

Borgueta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Borguinhões, *s. m. pl.* (Fr. *Borguignons*) partido contrario ao dos armagnacs, e cujo cabeça era João-sem-Pavor, duque de Borgonha. Esta guerra civil, que assolou a França durante a demencia de Carlos VI, teve origem na ambição dos principes parentes, que disputaram o poder uns com outros. João-sem-Pavor fez assassinar o duque de Orleans, irmão de el-rei, em 1407; Bernardo de Armagnac armou-se para o vingar, e chamou ao seu partido o Delphim, depois Carlos VII. Os armagnacs fizeram-se senhores de Paris, onde dentro em ponco foram detestados por suas extorsões e violencias. Em 1418 os borguinhões assenhorearam-se de Paris, e vingaram-se dos armagnacs com terriveis represalias. No anno seguinte, o Delphim, tendo favorecido o assassinio de João-sem-Pavor, Filippe-o-Bom, filho deste, chamou os inglezes por vingança, e tornou o partido dos borguinhões tão odioso como tinha sido o dos armagnacs. Em 1435 Filippe, havendo-se desligado dos inglezes, fez pazes com a côrte de Arrás, e assim se dispersou a facção dos borguinhões.

Borguinhona, *s. f.* (ant.) arma defensiva de soldado ligeiro; parece ser o mesmo que borguinhota. Encontra-se este termo na arte militar de Vasconcellos.

Borguinhóta, *s. f.* (Fr. *bourguignote*); (ant.) especie de carapuça; capacete de ferro polido; cervilheira de malha ou de estofo da cabeça de soldados ligeiros.

Boril. V. *Buril.*

Boringia, (geogr.) hoje *Bornholm*, ilha do Baltico.

Boriquem, (geogr.) uma das ilhas Virgens, a duas leguas de Porto-Rico, nas Antilhas, a 67° 55' longitude O., e 18° 1' latitude N. Pertenceu primeiro aos inglezes, depois aos hespanhóes; hoje está abandonada.

Boris-Godunow, (hist.) regente da Moscovia durante o reinado de Feodor; querendo apoderar-se da corôa, mandou matar o irmão de Feodor, depois envenenou o rei; mas fingiu recusar a corôa, afim de parecer que só a devia á eleição. Depois de ter alcançado o que desejava, foi desthronado por um falso Demetrio, e morreu de desgosto em 1605.

Borisoglelsk, (geogr.) villa da Russia, sobre o Volga, defronte de Romanov, sete leguas ao NO. de Iaroslav; 4,000 habitantes. Faz grande commercio de trigo.

Boritama, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil.

Borítha, *s. f.* herva saboeira, ou saboeira bastarda. V. *Escrofularia dos rios.*

Boritis, *s. m.* (alchim.) mercurio preto claro: —, latão que carecia fazer-se branco.

Bority, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, nas margens do rio Urucaia, no Brazil: —, aldeia da provincia e comarca do Mato-Grosso, nas margens do rio Diamantino.

Borja (*Belsinum*), (geogr.) villa da Hespanha, quasi quatro leguas ao SO. de Tarragona; 3,000 habitantes. Esta cidade deu o seu nome á celebre familia dos *Borgia*, daqui originaria.

Borja, (S. Francisco de), (geogr.) cidade da America do Sul, a 4° 28' latitude S., e 78° 44' longitude O., sobre a margem esquerda do Pastara, e primitivamente sobre o rio Maranhão.

Borja (Francisco), (hist.) principe de Squilace, escritor hespanhol, descendente do papa Alexandre VI. Sua familia veiu estabelecer-se em Hespanha, onde se fez poderosa. Foi nomeado vice-rei do Perú em 1614; morreu em 1658. Escreveu varias poesias muito gabadas por seus contemporaneos e um poema intitulado *Napoles reconquistado.*

Borja (S. Francisco de), (hist. rel.) duque de Gandia, grande de Hespanha, e terceiro geral dos jesuitas; nasceu em 1510, e morreu em 1572. Logrou as boas graças de Carlos V, que o fez vice-rei da Catalunha. Desgostoso pela morte de sua esposa, que lhe deixára oito filhos, renunciou ao mundo, entrou na ordem dos jesuitas, sendo nomeado geral em 1565, apezar da sua resistencia; foi exemplar das virtudes religiosas. Foi canonisado por Clemente IX. A igreja celebra a sua festividade em 10 de Outubro. O celebre duque de Lerma, ministro de Filippe III, era seu neto.

Borja, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, tomado da villa de Borja, no antigo reino de Aragão; não se encontra quem o introduziu em Portugal; mas o primeiro que delle usou foi D. João de Borja, feito conde de Ficalho por el-rei D. Filippe II.

Borjaca, *s. f.* (Fr. ant. *borge*, panno grosseiro, ou *bure*, burel, e *sac*, sacco) sacco em que o caldeireiro que vende pelas ruas leva as peças que compra e vende: — (fr. *jaque*, ant. *jaquet*) gabão; (fig., famil.) casaco largo e mal feito.

Borjaçotes, *adj. m. pl.* (Gr. *perkos*, escuro, que tem pintas escuras, e *sykon* ou *sukon*, figo) figos vermelhos por dentro.

Borken, (geogr.) villa dos estados da Prussia, cinco leguas ao NE. de Wesel; 2,350 habitantes.

Borkum, (*Byrchanis* ou *Fabaria*); (geogr.) ilha do mar do Norte, na costa do Hanover; tem tres leguas e meia de circumferencia; 500 habitantes. Tem um pharol muito elevado.

Bórla, *s. f.* (Fr. ant. *bourreaulx*, lã, linho, seda crúa) mólho de fios de lã, seda ou outra materia, juntos e atados; barreto do doutor ornado de franjas, requifes, e outros lavores de sirgueiro: — (fig.) o grau de doutor e suas insignias: — (mar.) peça redonda e chata que emmecha nos topos dos mastaréus, varas de combate, e paus de bandeira para, mediante uns gornes nella entalhados, laborarem as adriças das flamulas e bandeiras.

Borlide, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, comarca da Lousada, concelho de Felgueiras.

Bormida, (geogr.) rio dos estados da Sardenha, que se fórma em Bistagno, reunindo as suas duas ramificações do Bormida oriental e occidental; banha Acqui, recebe o Orba, e despenha-se no Tanaro com dez leguas de curso. Nas suas margens se deram muitos combates no seculo XVIII durante as guerra dos francezes na Italia.

Bormil, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Bormio, (Allem. *Worms*); (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, nove leguas ao NE. do Sondrio, sobre o rio Adda; 5,000 habitantes. Tem aguas thermaes.

Born, (geogr.) o paiz de Born é uma sub-divisão do Bordelais na Guyanna; a sua capital é S. Paulo de Born. Produz muitos pinheiros que dão boa resina.

Borna, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, comarca e concelho de Valença.

Borna, (geogr.) villa do reino da Saxonia, cinco leguas ao SE. de Leipsick; 2,400 habitantes.

Bornal. V. *Burnal.*

Bornaria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga: —, outra na dita provincia, districto de Vianna, concelho de Valença.

Borneado, a, *p. p.* de borncar, e *adj.* brandido com movimento circular ou em gyro; *v. g.*, lança; apontado (peça do artilharia).

Borncar, *v. a.* (Fr. *bornoyer*, olhar com um olho, fechando o outro para melhor julgar da direcção e do alinhamento. Vem de *borgne*, vesgo. Em portuguez recebeu sentido mais determinado); (artilh.) assestar a peça, voltando-a segundo a pontaria que se quer, por meio de alavancas ou pés de cabra mettidos por baixo da culatra; o artilheiro se certifica se está na direcção conveniente, pondo um olho na mira, e fechando o outro.

Borneio, *s. m.* (artilh.) movimento para acertar a pontaria da peça, do arma de fogo, ou lança em justas. Não indica essencialmente movimento com direcção circular ou em gyro, e póde ser perpendilar ou lateral. A idéa de gyro vem do movimento de lança ou espada brandida (ant.) a extremidado da lança de justar.

Borneira, *s. m.* (Gr. *purnos* ou *pyrnos*, de trigo, e des. *eira*) a pedra negra de que se fazem mós para moinhos; a mó feita desta pedra.

Borneiro, a, *adj. trigo* —, moído com a pedra negra dos moinhos chamada borneira.

Borneo, (geogr.) ilha grande do mar das Indias, a 106° 25' e 116° 5' longitude E., 7° 7' latitude N., e 4° 12' latitude S.; com 260 leguas de comprido e 242 de largo; é a maior ilha do globo depois da Nova-Hollanda; 3,000,000 de habitantes. A sua capital chama-se tambem Bornéo. Tem muitos rios caudalosos. O clima é variado; ao O. muitas chuvas; nas costas brisas do mar; muitos sitios insalubres. Tem minas de ouro, cobre, ferro, chumbo, diamantes, etc. Muitas florestas de boas madeiras. Bornéo é habitada pelos javanezes, malaios (ferozes e quasi todos piratas), biadjuz, chinezes, hollandezes e inglezes. O interior é pouco conhecido; só as costas são bem povoadas. Está dividida em parte dependente dos europeus, e parte independente: a primeira pertence aos hollandezes, o fórma duas provincias. A parte independente consta de muitos reinos, sendo os principaes Bornéo, Possir, Cotti, Sulu e o territorio dos biadjuz. Os portuguezes é que descobriram esta ilha em 1521. Os hollandezes estabeleceram-se ali no anno de 1604.

Bornéo, (geogr.) cidade capital do reino de Bornéo, na costa do NO. da ilha do mesmo nome, sobre a foz do rio Bornéo, a 112° 30' longitude E., 5° latitude N.; 10,000 habitantes. Tem muitas casas edificadas sobre estacas, pequenos canaes em lugar de ruas, e commercio activo, principalmente com Singapura.

Bornesga, (geogr.) rio da Hespanha: nasce na costa do S. dos montes das Asturias, passa junto de Leão, e lança-se no Esla.

Bornholm, (*Boringia*), (geogr.) ilha da Dinamarca, no mar Baltico, aos 12º 20' longitude E., e 57º 10' latitude N.; tem pouco mais de seis leguas de comprido, e mais do tres de largo; 20,000 habitantes.

Borni, *s. m.* (Arab. *barrani*) especie de falcão azulado de Guiné.

Borôa. V. *Bróa.*

Bóroa, *s. f.* (Gr. *póros*, canal, estreito), (naut., ant.) *navegar por meia bóroa*, por meio canal. *Ex.* « Indo os galeões a *meia bóroa*, o os navios de remo de longo da costa, etc. *Couto*, Dec. VI, liv. X, cap. 10. » Moraes, como não acertou com a etymologia, traduz *meia bóroa* por meio canal ou *rumo;* isto é erro.

Borôas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Torres-Vedras.

Borodino, (geogr.) cidade da Russia, 24 leguas ao SO. de Moscow, sobre o rio Kologa. Neste logar se deu a celebre batalha, em que Napoleão bateu os russos, a 7 de Setembro de 1812.

Borol, *s. m.* (Gr. *perí*, á roda, em torno, e *ilus*, limos, borra); (ant., porém mais proprio que *bolor*) limos, borra, vegetação filamentosa, pennugem formada por plantas cryptogamicas na superficie de corpos fechados em logar humido, ou expostos á humidade. V. *Bolor* por uso.

Borolecer, *v. n.* (é melhor ortographia, mas é mais usado *bolorecer*).

Borolento. V. *Bolorento.*

Bóroon, (myth. ind.) Deos do Oceano entre os indios.

Boror, (geogr.) districto de Quilimane; seu territorio é quasi igual ao de Portugal; tem 90 leguas de comprimento sobre 30 de largura: este terreno foi conquistado em 1690 por Henrique de Farinha Leitão, e acha-se hoje incorporado na corôa de Portugal, de que é um prazo unico. Tem tres rios, o maior delles, o Licuaro, é navegavel dez leguas acima da sua foz; tem bellas matas de madeira calumba e de mundungonda, boa para tinturarias; muitos elephantes, e por consequencia quantidade de marfim. O terreno produz trigo, arroz, milho, gergelim, olanga, que é uma especie de mandioca, canna de açucar, etc.

Bororónia, (geogr.) comarca da antiga divisão da provincia de Matto-Grosso, no Brazil, que comprehendia as terras situadas ao SE., povoadas pelos indios bororós, entre o districto de Cuyabá e a provincia de Goyaz.

Bororós, (geogr.) nação de indios poderosa e inimiga da dos cayapós; residia ao O. dos nascentes do Araguaia e ao S. da comarca de Cuyabá, dominando sobre um vasto territorio. Foram estes indios submettidos, no meiado do seculo XVII, pelo paulista Antonio Pires de Campos, que formou para elles as aldeias de Sant'Anna, de Lonhosa e de Pedras, ao S. da provincia de Goyaz, para servir-se delles contra os cayapós, que roubavam o assassinavam os passageiros, e deitavam fogo aos estabelecimentos que existiam nas provincias de Mato-Grosso e de Goyaz.

Borozail, *s. m.* (med.) enfermidade commum nos paizes que confinam com o Senegal. Ataca as partes genitaes de um e outro sexo, e parece differir do venereo pelos seus symptomas.

Bórra, *s. f.* (Fr. *bourbe*, do gr. *bórboros*, lodo, limo) a parte mais crassa e impura dos licôres, que assenta e faz pé: —, barbilho, a parte mais grosseira da seda; (fig.) cousa mui inferior ou degenerada. *Ex.* « Os mouros deste tempo são a — das nações africanas. » V. *Escoria, Fezes, Alimpadura.*

Borraçal, *s. m.* (*borra*, e des. *çal*, que denota diffusão) logar cheio de lama e coberto de herva.

Borraceiro. V. *Borrasseiro.*

Borracha, *s. f.* (B. lat. *burranichum*, fr. ant. *bour*, *raquin*, do gr. *byrsa*) pequeno ôdre ou sacco de couro com bocal de pau, osso, etc., que serve para conter vinho e outros liquidos, ou algumas vezes polvora ou ouro em pó; saquinho de gomma elastica, com gargalo estreito, a que se adapta um pequeno tubo de marfim ou osso para fazer injecções.

Borracha, (geogr.) serra mui alta da provincia da Bahia, no Brazil, junto ao rio do S. Francisco, e do salto ou cachoeira de Paulo Affonso. Ha nella uma mina de prata e outra de cobre muito abundante, que ainda não foram exploradas. Dá-se tambem por vezes a esta serra o nome de Muribéca.

Borrachão, *s. m.* **ôna,** *f.* (augm. de *borracha*) borracha grande (para polvora, entre artilheiros): — *de campanha.* V. *Forriel*: — (fig., famil.) que bebe muito, beberrão.

Borracheira, *s. f.* (de *borracha*, de vinho, e des. *eira*); (fig., famil) bebedeira, bebedice: (fig.) parvoice, disparate, asneira desmarcada.

Borracheiras, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre.

Borracheiro, *s. m.* (*borracha*, e des. *eiro*) o que faz borrachas, odreiro.

Borracheria, *s. f.* (*borracha*, e des. *eria*); (p. us) embriaguez, borracheira, bebedeira.

Borrachia ou **Borrachinha,** *s. f.* pequeno vaso com que os ourives deitam o trincal para soldar o ouro.

Borrachica, *s. m.* (chul.) homem bebado.

Borrachice, *s. f.* (p. us.) borracheira.

Borrachinha, *s. f. dim.* de borracha; borracha pequena.

Borracho, *s. m.* (do gr. *purrós*, ou *pyrrhós*, avermelhado) o filho dos pombos caseiros emquanto está tenro, com poucas pennas, e é sustentado pelos paes: —, *adj.* e *s. m.* (de *borracha*, de vinho) *homem* —, bebado, que se embriga.

Borracho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Borrachudo, (geogr.) ribeiro da provincia de Minas-Geraes, no Brazil; corre do O. para E., nas montanhas do districto de Paracatú: rega a povoação do seu nome, e lança-se pela margem esquerda do rio S. Francisco.

Borrado, a, *p. p.* de borrar, e *adj.* (vulg.) apagado, riscado, obliterado, que recebeu mancha de materia crassa, suja. *Palavras —s*, (em livro, documento, etc.), riscadas com traços de pennas, apagadas com tinta. « *Borrada* em ti a imagem de Deus, apagada, desvanecida. *Arraes.* »

Borradôr, *s. m.* livro onde se fazem apontamentos ou se escrevem as cousas antes de as passar a limpo. Diz-se lançar, apontar, assentar no *borrador:* — (famil.) pintor grosseiro, inhabil: — (ant.) borrão, minuta, rascunho: — (commerc.) o primeiro dos tres livros necessarios para ter a escrituração commercial no methodo que se chama *Partidas dobradas.* Neste livro lançam-se com exactidão todas as occorrencias do negocio pela mesma ordem que acontecem. Começa pelo inventario de tudo quanto pertence ao negociante; resenha das dividas que se lhe devem e das que elle deve a outros; contém a exposição plena de todo o dinheiro que recebe ou paga; de todas as fazendas que compra ou vende, e de tudo o mais que no seu commercio occorre; —, *adj. m.* papel passento, mata-borrão; diz-se do papel pardo sem colla sufficiente.

Borradúra, *s. f.* acção de borrar, de riscar alguma escritura ou pintura.

Borragem, *s. f.* (Lat. *berrago*, ou *borago*, do gr. *póa*, herva, o *riknós*, crespo); (bot.) planta annual, classificada por Linneu na pentandria monogynia com o nome de *Borago officinalis*, pertencente á familia das borragineas de Jussieu. Lança tronco ramosos, estriados, de um pé de altura; tem as folhas alternas, hispidas; as flôres brancas ou azues, e ordinariamente inclinadas para o chão. Floresce em Junho e Julho, e so emprega na medicina como diaphoretica e depurativa.

Borragineas, *s. f. pl.* (bot.) ordem nona da classe das plantas dicotyledones monopétalas, de estames hypogyneos de Jussieu. Os caracteres que a constituem são: calix persistente com cinco divisões profundas; corolla monopétala quasi sempre regular, tubulada, ou campanulada, com cinco lacinias; commummente cinco estames apegados á parte inferior da corolla; ovario sobreposto ao germen; uma capsula ou dupra incluindo as mais das vezes quatro sementes; folhas alternas, semeadas de mamillos, e frequentemente hispidas.

Borraina, *s. f.* (do fr. *bourrer*, encher calcando) o colchão dos arções das sellas pela parte de dentro.

Borrainho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, comarca de Barcellos.

Borralha, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, districto e concelho de Aveiro.

Borralhal, (geogr.) duas aldeias do Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Santarem, comarca de Thomar.

Borralhas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Guimarães.

Borralheda, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto da Vianna do Castello, concelho de Ponte do Lima.

Borralheira, (geogr.) serra de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Chaves; tem meia legua de comprimento e igual largura.

Borralheiro, a, *s. m.* e *f.* (*borralho*, e des. *eiro*); (famil.) que gosta de estar ao borralho para se abrigar do frio. *Gata* —, (fig.) mulher que anda lidando no trabalho da cozinha, e por isso menos asseiada.

Borralho, *s. m.* (Gr. *puráô*, aquecer, de *pur* ou *pyr*, fogo. Vem do egyp. *rekh* ou *rokh*, queimar, assim como *uro*, *ere*, lat.) resto do brazido com cinzas que o cobrem.

Borrão, *s. m.* (de *borra*, e des. augm. *ão*) nodoa de tinta que cáe na escritura; escritura com emendas, rascunho, minuta de alguma cousa que se ha de tirar a limpo; esboço, primeiro desenho de uma pintura; (fig.) nodoa, mancha (na honra, na reputação); defeito que desfigura alguma cousa: —, peça da imprensa. *Deitou um — na materia*, (fig. famil.) deu cinea, commetteu erro grave, deitou a perder o negocio. *Borrões*, *pl.* nodoas de tinta. *Tirar a obra dos borrões*, tirá-la a limpo.

Borrar, *v. a.* (*borrar*, e *ar*, des. inf.) lançar borrão ou nodoa de tinta; risear, apagar com traços de tinta alguma escritura; (fig., pouco culto) abolir, eliminar, apagar (o vestigio, o signal, a memoria); (termo indecente) emporcalhar, sujar, manchar de immundicia. *Ninguem as calça que as não borre*, (loc. prov. e plebéa) isto é, ninguem se mette a fazer alguma cousa que não esteja sujeito a commetter algum erro: — *papel*, escrever muito e á pressa, em rascunho, de maneira a carecer de muita correcção; escrevinhar, escrever cousas de pouco merecimento, de pouco valor: — *as calças*, sujá-las com excremento. *Borrar* tem o o surdo, excepto no pres. do indic. *borro*, *as*, *a*, *am;* no imper. *borra tu*, e no pres. subj. *borre*, *es*, e *borrem*.

Borrasca, *s. f.* (Fr. *bourrasque*, ou do ital. *burrasca*. Vem ambos de *Boreas*, vento do norte, que é geralmente impetuoso nos nossos climas) tormenta repentina e furiosa; chuva grossa acompanhada de vento, saraiva, trovões, etc. Nos contratos maritimos *tormenta* ou *borrasca* não só importa a agitação violenta de ventos, que occasiona o movimento encontrado das aguas, mas tambem todos os casos fortuitos que acontecem no mar, e que, ou por força do accidente, ou por deliberação do homem, para evitar consequencias maiores dão logar ao damno dos navios ou fazendas que se acham em semelhantes infortunios; e pelos quaes respondem indistinctamente os seguradores pela natureza do contrato: —, furacão de vento impetuoso, particularmente experimentado por navio no mar; (fig.) calamidade, trabalho; contratempo inesperado e terrivel, vexação inesperada, colera ameaçadora de um superior; motim popular, sedição, grande tumulto ameaçador; mau humor, reprehensão mui aspera dada ou recebida. *Ex.* « Fortuna adversa e tormentosa na — da côrte. *Tempo d'Agora.* »

Borrascôso, a, *adj.* (de *borrasca*, e des. *oso*) tempestuoso, que causa borrascas (vento, chuva); sujeito a borrascas (mar, inverno); (fig.) furioso, violento; *v. g.*, revoluções —*s*.

Borrasseiro, *s. m.* (de *borrasca*, e des. *eiro;* vem do lat. *sero*, gr. *éró*, espalhar, semear) chuveiro de chuva miuda, aguaceiro.

Borreças, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Borrêco, *s. m.* (*borro*, e des. *eco*; vem do lat. *duco*, guio); (termo dos pastores) carneiro de guia.

Borreco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarém, concelho de Torres-Novas: —, outra na provincia do Minho, districto de Braga, comarca e concelho de Guimarães.

Borrêfo, *s. m.* (tem a mesma origem que *borracho*, pombo); (ant.) pinto desplumado ou sem pennas; pombo mui tenro.

Borregada, *s. f.* (*borrego*, e des. collect. *ada*) rebanho de gado ovelhum, rebanho de borregos.

Borrêgo, a, *s. m* ou *f.* (de *borro*, e des. dim. *ego*) nome que se dá á cria do gado ovelhum emquanto não passa de um anno.

Borregueiro, *s. m.* (*borrego*, e des. *eiro*) guardador de borregos, pastor.

Borreguinho, *s. m. dim.* de borrego.

Borrêlho, *s. m.* (tem a mesma origem de *borro*, *borracho*, s. m.); (p. us.) ave aquatica do tamanho do estorninho, parda, de barriga branca, bico e pennas compridas. O nome é tirado da côr. V. *Gaivota*.

Borrelho, (geogr.) serra vulgarmente chamada *Monte do Borrelho*, na provincia do Minho, districto de Braga.

Borrêna. V. *Borraina*.

Borrento, *adj.* (de *borra*, e des. *ento*); (p. us.) cheio de borras, feculento (vinho, azeite).

Borreteado, a, *p. p.* de borretear, e *adj.* rabiscado; emendado em muitos logares.

Borreteadûras, *s. f. pl.* (p. us.) emendas frequentes com que se borra a escritura.

Borretear, *v. a.* (frequentativo do borrar; a des. *etear* é contracção de *itero*, *are*, lat., repellir, amiudar); (p. us.) risear muitas vezes o rascunho, a minuta; rabiscar, etc.

Borrifado, a, *p. p.* de borrifar, e *adj.* rociado, aspergido, salpicado.

Borrifar, *v. a.* (Lat. *perspergo*, *ere*, borrirar) fazer cair a agua em pequenas gotas á maneira de chuva; rociar, aspergir, molhar levemente.

Borrifo, *s. m.* gotas d'agua tennissimas que se soltam da bôca, apertando os beiços; gotas mindas de chuva; aspersão; (fig.) pequenas manchas como de liquido borrifado. *Ex.* « — de ouro nas armas brancas. *Palmeirim.* »

Borriscada, *s. m.* (*borrisco*, e des s. *ada*); (ant.) borrasca, trovoada com chuva e vento.

Borrisco, *s. m.* (de *borrasca*, ou de *Boreas*, e *exuo*, *ere*, lançar de si) aguaceiro forte. *A* —, *adv.* em grande quantidade, como as gotas do borrisco.

Bôrro, *s. m.* (Gr. *purrós* ou *pyrrhós*, ruivo, ou do egyp. *hieb*, cordeiro, e *ra*, gerar, produzir); (term. rust.) cordeiro que tem mais de um anno de idade, e ainda não fez dous. V. *Borrego*.

Borromêas (Ilhas), (geogr.) tres ilhotas situadas no Lago-Maior (nos estados da Sardenha), chamadas *Isola-Bella*, *Isola de Pisca tori* e *Isola-Madre*. Eram apenas uns rochedos aridos quando o principe Vitalino Borromeu, no seculo XVII, as começou a embellezar. Têem lindos pontos de vista.

Borromeu (S. Carlos), (hist. rel.) nasceu no Milanez em 1538, falleceu em 1584; tornou-se notavel pelas suas virtudes e zêlo religioso. As suas obras mais estimadas são as *Actas da Igreja de Milão* e as suas Homilias. Foi canonisado em 1610.

Borrówstoness, (geogr.) villa da Escocia, sobre o rio Forth, pouco mais de uma legua ao O. do Edimburgo; 3,000 habitantes. Tem minas de carvão de pedra, e é muito commercial.

Borsipênnas, *s. m. pl.* philosophos chaldaicos.

Borsippa, (geogr. ant.) nome de uma cidade da Babylonia, celebre pelas suas manufacturas de linho.

Borsod, (geogr.) condado da Hungria, áquem do rio Theiss, e entre os de Gomor, Torna, Zemphin, Abanjvar, Szabolseh e Heveseh; 136,000 habitantes; a sua capital é Miskolcz. Tem minas de cobre.

Bort, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Corrèze, em França; 1,700 habitantes. Patria de Marmontel.

Bortoêja. V. *Brotoeja*.

Borússia, (geogr.) nome antigo da Prussia, reino da Europa.

Borussos, (geogr. e hist.) povo da Sarmacia, ao N. dos *sudini*, nas vizinhanças do golfo *Codano;* habitavam a Prussia actual, que delles tomou o nome.

Borysthenes, (geogr.) o Nieper ou Dnieper, rio da Europa, e um dos mais consideraveis do norte. Nasce na

Russia moscovita, passa pela Polonia, e desemboca no mar Negro.

Borysthénidas, (geogr.) povos que habitam nas margens do Nieper ou Dnieper.

Borzeguieiro, *s. m.* (ant.) sapateiro que faz borzeguins.

Borzeguim, *s. m.* (Fr. ant. *brosequin*, do ital. *borzacchino*. Vem do lat. e gr. *bursa*, couro) bota justa que chega pouco mais ou menos até á metade da perna, e se ataca por meio de dous cordões entrelaçados: — (fig.) tragedia; os actores tragicos na antiga Grecia calçavam cothurnos.

Borzolêta, *s. f.* (dim. de *borsa*, ital., bolsa) bolsa com aba na bôca e fechadura ou ligas. V. *Barjoleta*.

Bos, (myth.) bolo sagrado que se offerecia a Apollo, a Diana e á lua.

Bosa, (geogr.) cidade dos estados da Sardenha, ao pé da foz do Terno; 6,000 habitantes. E' um dos sitios mais doentios da ilha da Sardenha.

Bosan, *s. m.* (termo turco) certa bebida de que os turcos fazem muito uso; é composta de milho fervido em agua.

Bosaraby, (geogr.) rio ao N. da provincia do Rio de Janeiro, no districto de Cantagallo, por onde discorre, dirigindo-se de O. a NE.; passa pela aldeia de Santa Rita, aonde começa a admittir canôas por espaço de seis leguas, até á margem direita do rio Parahyba, onde se lança abaixo do logar em que este rio se ajunta com o Pomba, pela margem opposta, e acima da aldeia das Pedras.

Bosbóque, *s. m.* (h. n.) quadrupede ruminante, congenere do bufalo.

Boscage ou **Boscagem,** *s. f.* (*bosque*, e des. *age* ou *agem;* ou do fr. *boeage*); (p. us.) bosque, multidão de arvores e plantas. Este termo acha-se na Elegiada de Luiz Pereira: — (pint.) representação de bosques, paizagem.

Boscarêjo, a, *adj.* (*bosque;* a des. *arejo* vem do lat. *erro, are*, vaguear) pertencente ao bosque, que vive nos bosques.

Boscawen, (geogr.) ilha do Oceano equinocial. V. *Cocos*.

Boschimens. V. *Bosjemans*.

Bósco. V. *Bosque*.

Boscado, a, *p. p.* de boscar, e *adj.* fallado, conduzido pelas vozes do boieiro; *v. g.*, os touros — *s* pelos campinos.

Boscar, *v. a.* (Lat. *boo, are*, mugir como boi; gr. *boaó*, berrar. Algumas pessoas, ignorando a etymologia deste termo, julgam ser errada a sua orthographia, e dizem *vozear*); (ant.) fallar aos animaes com que se lida para os espertar e governar.

Boscel, *s. m.* (do gr. *physsaó* ou *phussaó*, inchar); (archit.) toro, membro redondo ou moldura de base de columna.

Bosjemans ou **Boschimens,** (geogr.) povo da familia hottentote, o mais selvagem e embrutecido que se conhece. Vagueia pelas fronteiras da colonia ingleza do Cabo da Boa-Esperança.

Bosmoro, *s. m.* (bot.) especie de trigo da India, que nasce nas margens dos rios.

Bosna, (geogr.) rio que dá o nome á Bosnia; perde-se no Save.

Bosna-Serai, (geogr.) cidade da Bosnia, perto da confluencia do Bosna e Migliaska, 182 leguas ao NO. de Constantinopla. E' a cidade mais importante da Bosnia; 70,000 habitantes. E' muito industrial. Foi queimada pelos imperiaes em 1697.

Bosnia, (geogr.) provincia da Turquia europêa, cujos limites são: a Esclavonia ao N., a Servia a E., a Croacia a O. e a Albania ao S.; tem 68 leguas de comprido, e pouco mais de quarenta de largo; 850,000 habitantes. Divide-se em cinco *livahs*. Se bem que Bosna-Serai é a sua cidade mais importante, o pachá reside em Travnik. E' banhada pelo Danubio, Save, Verbas, Bosna e Brina. Montanhosa pelo S.; solo fertil; muito gado, e minas de prata e ferro. A Bosnia formou parte do reino da Esclavonia; depois foi provincia hungara em 1127, formando um estado independente em 1370; por fim caiu tributaria dos turcos em 1401, e ficou sendo provincia do seu imperio desde 1463.

Bosniaco, a, *adj.* e *s.* natural de, ou pertencente á Bosnia.

Boson, (hist.) rei de Arles e Provença, cunhado do imperador Carlos-o-Calvo, que o fez duque de Milão quando se proclamou a si proprio rei da Italia. Pouco satisfeito com o titulo de duque, raptou Hermengarda, filha do imperador Luiz II, e a mais rica herdeira da Europa, e fez-se proclamar rei da Provença em 879, n'um concilio que se celebrava em Mantaille. Sustentou-se na independencia por sua coragem e habilidade, até que morreu em 888 ou 889. Houvo mais dois principes do mesmo nome com o titulo de condes de Provença. Boson I, sobrinho do antecedente, governou de 926 a 948, e Boson II, que governou de 948 a 968.

Bosphóridas, (geogr.) habitadores das margens do Bosphoro.

Bósphoro, *s. m.* (Gr. *boús*, boi, e *porós*, transito, passagem) estreito que separa dois continentes, e que um boi póde passar a nado. Os mais notaveis são: 1º, o — *de Thracia*, que separa a Europa da Asia, e une a Propontida ou mar de Marmara com o Ponto-Euxino ou mar Negro: 2º, o — *Cimmerio*, chamado hoje estreito de Caffa, que fica ao oriente da Criméa e une o Ponto-Euxino com a lagôa Meotide. Este ultimo tem 2,000 passos de largura; o de Thracia 1,500.

Bósphoro (reino do), (geogr., hist.) estado pequeno de ambas as margens do estreito da Cimmeria. A sua capital era Panticapéa. Depois do seculo v antes de Jesus-Christo teve reis proprios. Mithridates apoderou-se desto reino em 108. Os romanos deram-no a seu filho Pharnace em premio da sua traição. Cesar tomou-lh'o em tres dias no anno de 47. Os godos, no seculo III, assolaram-no e occuparam-no; desde então o seu nome desappareceu de todo: — (geogr.) cidade da Chersonesa taurica, sobre o Bosphoro da Cimmeria, mais commummente chamada *Panticapéa*.

Bosque, *s. m.* (Egyp. *bo*, arvore, e *oseh*, muito, ou *çai*, grande quantidade, abundancia) sitio povoado de arvores silvestres; arvoredo, floresta, grande extensão de chão coberta de arvores; o seu terreno é humido, um tanto balofo, não exposto aos raios do sol nem aos ventos no estio, e juncado de folhas no inverno; as plantas que se dão entre as arvores dos bosques florescem ordinariamente na primavera; são pallidas e de uma contextura fragil, como são, *v. g.*, a *convallaria polygonatum*, *pulmonaria officinalis*, *paris*, *sanicula europæa*, *fumaria bulbosa*, etc.; (fig., ant.) multidão, selva.

Bosquejado, a, *p. p.* de bosquejar, e *adj.* esboçado, que se não aperfeiçôou, a que se não pôz a ultima mão; (fig.) delineado, esboçado (obra, projecto, negocio).

Bosquejar, *v. a.* (*bosque* ou *bosco*, e des. de cast. *echar*, lançar), (pint.) delinear, traçar, esboçar (uma figura, um quadro); lançar as primeiras linhas, começar grosseiramente qualquer obra; (fig.) ideiar, projectar, esboçar; começar, adiantar e dispôr (negocio, projecto).

Bosquêjo, *s. m.* primeiro desenho que se dá a uma pintura, escultura, ou obra material; esboço, obra apenas principiada, e na qual estão sómente indicadas as partes principaes; (fig.) rascunho, borrão, primeiras linhas; obra intellectual principiada ou que está ainda imperfeita e por acabar; resenha rapida; *v. g.*, o — do estado, da nação; — da historia de Portugal.

Bosquete, Bosquezinho, *s. m. dim.* de bosque; pequeno bosque do quinta ou de jardim; mata.

Bosra, (geogr.) cidade da Iduméa. V. *Iduméa*.

Bóssa, *s. f.* (Fr. *bosse*, carcunda, carcova); (pathol.) prominencia que resulta da deformidade da columna vertebral: —*s, pl.* (anat.) eminencias arredondadas que se observam na superficie dos vasos chatos; *v. g.*, a bossa *parietal, occipital*, as bossas *frontaes*, situadas nos ossos de que derivaram o nome. Do certas desigualdades no craneo, e que fazem antever determinadas faculdades intellectuaes e propensões por extremo energicas tomou origem a craneologia, systema creado pelo Dr. Gall. E' termo modernamente introduzido, e eu não o daria aqui se não tivesse sido empregado por varios escritores distinctos contemporaneos, e especialmente pelo Sr. Garrett; todavia só se emprega *familiarmente*, e em allusão ao systema do Dr. Gall.

Bóssas, *s. f. pl.* (Fr. *bossoirs*), (mar.) cabos que prendem as vergas nos mastros; pontas de cabos fixas n'um arganéo da prôa do navio para segurarem a amarra da ancora que se suspende emquanto se muda o apparelho.

Bossi, *s. m.* (bot.) arvore da Africa.

Bossuet (Jacques Benigno), (hist.) prégador francez; nasceu em Dijon em 1627. Foi conego em Metz, e grangeou em pouco tempo grandissima reputação pelas suas orações e panegyricos prégados em Paris. Com os seus sermões pôde converter muitos protestantes, entre os quaes são citados Turenne e Dangeau. Em 1669 foi nomeado bispo de Condom. Nesse mesmo anno pronunciou elle as suas *Orações funebres*, que na opinião mais geral são o principal titulo da sua gloria. Em 1670 foi nomeado preceptor do Delphim, e compôz para elle, além de outras obras, o *Discurso sobre a Historia Universal* e o *Tratado do conhecimento de Deus e de nós mesmos* em que segue a doutrina de Descartes em geral, mostrando-se philosopho tão profundo como escritor eminente. Terminada a educação do Delphim, nomeou-o el-rei bispo de Meaux. Entregou-se todo aos cuidados do episcopado; prégava amiudadamente; redigiu o celebre cathecismo conhecido pelo nome de *Cathecismo de Meaux*, e compôz para as religiosas da sua diocese duas das suas melhores obras: *Meditações sobre o Evangelho*, e *Elevações sobre os mysterios*. Na assembléa do clero, reunida em 1682, por occasião das questões d'el-rei de França com o papa, Bossuet apresentou-se como um dos mais zelosos defensores das liberdades da igreja franceza, e redigiu as quatro proposições, que são a mais fiel expressão desse seu zelo. Ao mesmo tempo se empregava com todo o ardor nas diligencias de converter os protestantes. Em 1690 trabalhou, de acordo com Leibnitz, para a reunião das igrejas catholica e lutherana; mas os seus esforços não tiveram resultado. Nos ultimos annos da vida teve Bossuet que combater as doutrinas mysticas de madame de Guyon, em consequencia do que se viu envolvido n'uma luta lamentaval com Fénélon, que seguia aquellas doutrinas, e o fez cair em desgraça com o rei que o desterrou, e com o papa que condemnou as suas *Maximas dos Santos*. Além das obras que citámos, compôz Bossuet outras dogmaticas e polemicas; algumas dellas, como a *Logica*, só ha pouco foram publicadas. Têem havido muitas edições das suas obras; e têem-se feito differentes selecções. A vida de Bossuet foi escrita por Bausset. Tambem ha muitos *elogios* de Bossuet; entre estes é notavel o de Saint-Marc-Girardin.

Bost, (*Abeste*), (geogr.) cidade do Kabul, no Afghanistan, sobre o rio Helmend, 29 leguas ao SE. de Kandahar.

Bósta, *s. f.* (Lat. *bos*, boi, e *exitum*, sup. de *exeo*, cousa que se expelle) excremento do gado vaccum; (p. us.) estereo do cavallo e de outros animaes.

Bostado, a, *p. p.* de bostar, e *adj.* barrado de bosta; *v. g.*, paredes — *s*, barradas com bosta diluida, como fazem na India e no Brazil.

Bostal, *s. m.* (*bosta*, e des. s. *al*); (ant.) curral de bois.

Bostan, (*Comana de Cappadocia*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, dezoito leguas ao NE. de Marach; 9,000 habitantes. Tem quatro mesquitas, uma das quaes é porventura o antigo templo de Bellona.

Bostandji ou **Bostangi,** *s. m.* (palavra turca que se traduz por *jardineiro;* vem de *bostan*, que significa *melão*) com este nome são designados todos os guardas do serrralho, cujas funcções são tratar dos jardins, e servir como remadores ao grão-senhor quando passeia por mar. O seu chefe chama-se *bostangi*, *bacchi*, que vae ao leme. Ha 600 bostangis; trinta dos quaes são chamados *khassefis*.

Bostangi-Bácchi, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (voz turca) intendente dos jardins do grão-senhor.

Bostar, *v. a.* (*bosta*, e *ar*, des. inf.) expulsar a bosta; (fig.) dizer cousas que fazem nojo; *v. g.*, palreiros ha que *bostam* nojentos despropositos.

Bostarenga, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho da Bemposta:—, outra na dita provincia, districto do Vizeu.

Bosteiro, *s. m.* (h. n.) insecto congenere do escaravelho. Os seus caracteres são analogos aos do escaravelho, do qual sómente differe em ter os palpos labiaes muito felpudos, com a terceira e ultima articulação notavelmente pequena ou quasi imperceptivel. V. *Escaravelho*.

Bostelberne, (geogr.) aldeia de Portugal; na provincia do Minho, districto do Braga, concelho do Guimarães.

Bostelinhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Arcos de Val-de-Vez.

Bostella, *s. f.* (corrupção de *pustula*) pustula, pequeno tumor na pelle, chaga pequena que cria pus e fórma côdea.

Bostellento, a, *adj.* coberto de bostellas, cheio de bostellas.

Bostéllo, *s. m.* (Fr. ant. *bos*, bosque; a des. é diminut.); (ant.) pequeno bosquo, tapada; territorio, districto.

Bostellôso, a, *adj.* pustuloso, que tem bostellas.

Bostêlo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Mondim, comarca de Moimenta da Beira:—, outra na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Bóston, *s. m.* nome de um jogo de cartas de quatro parceiros, em uso em Boston, na America ingleza.

Bóston, (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, no condado de Lincoln. Tem fundições de ferro e de cobre, estaleiros de construcção; industria muito activa; 10,400 habitantes:—, grande cidade dos Estados-Unidos da America. O seu porto recebe navios de todas as partes do mundo. E' a patria de Franklin, e o lugar onde começou a revolução americana, em 21 de Setembro de 1773; tem 93,400 habitantes.

Bóstra, (geogr.) antiga cidade da Arabia Deserta.

Bóstrico, *s. m.* (h. n.) carcóma, insecto coleóptero. Tem o corpo oblongo, a cabeça pequena, mettida no thoracete, as antennas curtas, terminadas em clava. Vivem no alburno das arvores e nas madeiras velhas dos estaleiros.

Bostrychites, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *bostrykos*, madeixa de cabello) substancia petrea da feição de um cabello; é uma especie de asbesto ou amiantho.

Bosworth, (geogr.) villa de Inglaterra, tres leguas e meia ao O. de Leicester; 1,100 habitantes. Em 1485, Ricardo III, assassino dos filhos de Eduardo IV, foi aqui derrotado e morto por Henrique Tudor de Richmond. Esta batalha pôz termo á guerra das duas rosas e á dynastia dos Plantagenetes. Henrique de Richmond foi coroado com o nome de Henrique VII.

Bóta, *s. f.* (de um radical commum ao celt. *bod* ou *bot*, cousa funda, profunda, vaso; do gr. *buthós*, ou *byssos*, profundo, concavo, fundo, d'onde vem *boûtis*, balsa para vinho, cuba; e o lat. *botellus*, salchicha, tropa) calçado de couro que cobre o pé, a perna, e algumas vezes o joelho: — *atacada*, a que é aberta por um lado, o atacada com cordões ou fivelas. *Assobiar ás — s a alguem* (loc. chul.) frustrar alguem, baldar as esperanças, calotear: — (ant.) borracha para levar agua ou vinho; cuba que levava tres quartos de pipa: — *s d'agua*, de couro atanado, impermeavel á agua, de que usam geralmente os pescadores, barqueiros, etc.: — *abatida*, cuba que se desmancha á vontade e se põe nas adegas por baixo das pipas; balsa para levar carnes salgadas.

Bóta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Bóta-sella, *s. m.* (Fr. *boute-selle*); (milit.) signal de trombeta para mandar aos soldados que sellem os cavallos.

Botacho, (myth.) filho de Isocrito e neto do arcadio Lycurgo.

Botado, a, *p. p.* de botar, e *adj.* deitado, lançado, vasado; turvado (vinho); embotado (o fio da espada, o gume); desmaiado, desbotado (as côres).

Botaes, (geogr.) serra ao norte da provincia do Rio de Janeiro, e uma das ramificações da cordilheira dos Orgãos, que se estende para a margem direita do rio Parahyba.

Botafôgo, *s. m.* (*botar* e *fogo*), (artilh.) pau em que o artilheiro tem enroscado o morrão para pôr fogo ao canhão; canudo cheio de materias inflammaveis para accender as escorvas, espoletas, etc. (fig.) atiçador de dis-

cordias e dissenções; incendiario; — *adj. m.* que lança fogo, ignivomo, que vomita fogo.

Botafógo, (geogr.) povoação consideravel do Brazil, no districto do Rio de Janeiro, pertenconte á freguezia de S. João da Lagôa: — linda bahia, uma legua ao SO. da cidade do Rio de Janeiro, profunda e redonda, communicando com a de Nitherohy por uma larga abertura entre a montanha onde fenece a praia do *Flamengo* e o celebre rochedo granitico intitulado *Pão d'Açucar*.

Botafóra, *s. m.* (*bota* e *fóra*) saida de um navio festejada por amigos do capitão, etc. *Ir ao — de alguem*, ir despedir-se de alguem que parte, acompanhando-o até ao navio: — festim, banquete por occasião de botafóra.

Botalós, *s. m. pl.* (de *botar*, e *lós*, pl., contracção de *cutellos* ou do ingl. *aloft*, de riba, de cima, em cima, ou *aloof*, em distancia), (naut.) paus de largar os cutellos, etc.; são umas varas com pontas de tres bicos. Tambem servem para afastar o navio que vem abordar.

Botanga, (geogr.) vasto territorio povoado de cafres; confina a S. com o districto de Sofalla. Destas terras desce um rio de agua-doce, que corta pelo meio na direcção do S. a bahia do Mofomene, e que é mui povoado de crocodilos, o que torna muito perigosa a sua navegação. E' hoje habitado pelos landins, povo de excessiva magreza e fealdade. Os botangas andam nús, untados de azeite de côco e pintados de almagre; a sua unica compostura é uma pequena tanga.

Botanica, *s. f.* (Lat., do gr. *botané*, planta, herva, e *gnoô*, conhecer donde vem) parte da historia natural que tem por objecto o conhecimento dos vegetaes, dos seus caracteres, organisação, funcções, differenças e classificação methodica. Para facilidade do estudo desta importantissima sciencia a dividiram os autores em differentes partes, de que daremos uma ligeira idéa. Segundo o ponto de vista debaixo do qual se consideram os vegetaes, a botanica toma pois differentes nomes, taes como *botanica propriamente dita*, *physica vegetal* ou *botanica organica*, e *botanica applicada*.

A *botanica propriamente dita* ensina a conhecer, descrever e classificar os vegetaes. Esta comprehende muitas partes distinctas; *v. g.*, a *glossologia*, ou conhecimento dos termos empregados na linguagem botanica; a *phytographia*, ou arte de descrever as plantas, a qual comprehende a *sinonymia botanica*, isto é, o conhecimento dos nomes pelos quaes se designam os vegetaes; a *taxonomia* ou o estudo das leis geraes de classificação applicadas ao reino vegetal.

A *physica vegetal*, cujo fim é o conhecimento dos vegetaes como entes organisados vivos, comprehende a *organographia* ou a descripção dos orgãos das plantas, sua estructura e diversos caracteres; a *physiologia vegetal*, que tem por objecto o estudo das diversas alterações que sobrevêm nas respectivas funcções destes mesmos orgãos; a *geographia botanica*, ou o exame das circumstancias physicas e locaes que influem no desenvolvimento dos vegetaes, qualquer que seja o meio em que elles habitem.

A *botanica applicada* nos ensina a encarar os vegetaes em relação a nós mesmos, e a aproveitarmo-nos das propriedades de que elles são dotados. Segundo as diversas applicações que podemos fazer, esta parte tem differentes nomes; *v. g.*, *botanica medica*, *botanica agricola* e *botanica industrial*. As duas primeiras partes, isto é, a *botanica* propriamente dita, e a *physica vegetal*, formam realmente todo o systema da sciencia. Antes de começarmos o seu estudo já devemos saber os diversos orgãos de que é provido um vegetal completo, e os nomes que se tem dado a esses mesmos orgãos. Estas noções preliminares são indispensaveis, porque aliás não poderiamos dar um passo no estudo desta sciencia.

Botanico, a, *adj.* que pertence ou diz respeito á botanica: —, *s. m.* o que possue ou ensina o conhecimento e classificação das plantas.

Botanista, (p. us.) V. *Botanico*.

Botanochara, *s. f.* (Gr. *botané*, planta, e *kara*, prazer, alegria); (h. n.) genero de coleópteros tetrameros que contêem dezenove especies da America.

Botanographia, *s. f.* principios do botanica, de anatomia e de physiologia vegetal; obra sobre os principios dos vegetaes.

Botanográphico, a, *adj.* que diz respeito á botanographia (historia, sciencia).

Botanógrapho, *s. m.* (Gr. *botané*, planta, o *graphô* descrevo) o que descreve plantas.

Botanologia, *s. f.* (Gr. *botané*, planta, e *logós*, discurso) tratado sobre a botanica.

Botanólogo, *s. m.* aquelle que escreve a respeito de plantas.

Botanomancia, *s. f.* (Gr. *botané*, herva, e *mantéia*, adivinhação) adivinhação por meio de plantas.

Botanóphago, a, *adj.* (Gr. *botané*, planta, e *phagô*, eu como) que vive de vegetaes: —, (h. n.) myodarios calyptereos, cujas larvas vivem de materias vegetaes.

Botanóphilo, *s. m.* (Gr. *botané*, e *philos*, amigo) amigo ou amador da botanica, do seu estudo.

Botany-Bay, (geogr.) bahia da Nova-Hollanda, sobre a costa do SE., na Nova-Galles meridional. Os inglezes fundaram ali uma colonia em 1787 para deportação do malfeitores, e que depois transferiram para o porto de Jakson, cinco leguas ao N. A colonia de Botany-Bay teve o principio quatro districtos; mas hoje o seu augmento tornou necessaria uma nova divisão, e fórma dez condados. V. *Galles do Sul*.

Botão, *s. m.* (Fr. *bouton*, do celt. *bot* ou *bod*, extremidade, ou do gr. *petaô*, brotar, abrir) pequena peça redonda, espherica ou chata, que entra nas casas ou botoeiras para apertar os vestidos; (fig.) o que tem a fórma de um botão; olho, gomo que brota nas arvores e arbustos, o d'onde nascem depois ramos e folhas; flôr nova que ainda não abriu, espinha, borbulha que sáe na cutis, e principalmente no rosto; pequena bola de metal; *v. g.*, a que se põe na ponta de um florete: —, instrumento de espingardeiro para examinar onde os canos têem mais ou menos alma e os adarmes que levam: — *de fogo*, (cirurg.) cauterio que se applica por meio de um botão de ferro em braza, e de que os cirurgiões se servem em algumas operações: — *da espada preta*, bolinha de couro cheia de lã que se põe na ponta dos floretes para aprender a esgrima e impedir que os botes offendam: —*de Alepo*, (med.) doença cutanea que ataca uma só vez na vida os habitantes de Alepo, Bagdad, e de muitas outras cidades da Syria. Esta doença ataca tambem os estrangeiros que têem residido, ainda que momentaneamente, em alguma das sobreditas cidades, e muitas vezes apparece-lhes esta doença longo tempo depois de haverem deixado o paiz. O botão de Atepo é um tuberculo mais ou menos volumoso, em toda a grossura da derme, e começando por uma impigem lenticular, que cresce insensivelmente durante quatro ou cinco mezes. Sobrevém então dôres agudas, e começa a supuração, que fórma uma côdea humida e esbranquiçada, que cáe e torna a formar-se durante muito tempo. A ulceração varia de extensão, desde algumas linhas até tres pollegadas, e fórma uma cicatriz quasi sempre disformo. Não ha remedio conhecido para combater esta molestia ou abreviá-la: o seu tratamento reduz-se á applicação de emolientes, e a evitar o contacto do ar na parte enferma.

Botão, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra; dista duas leguas para o nascente desta cidade.

Botãozinho, *s. m. dim.* de botão; botão pequeno.

Botar, *v. a.* (Fr. *bouter*, ital. *buitare*, ambos derivados do lat. *peto*, *ere*, arremessar, lançar; do gr. *pitô*, lançar-se, caír sobre, etc.) deitar, lançar, expellir com força, arremessar: —, *v. n.* estender-se em alguma direcção; diz-se das cousas elevadas, como ilhas, cabos, montanhas; *v. g.*, esta ilha *bota* para o norte: — *da barra*, (loc. ant.) sair: —*alguem a perder*, causar a sua perda, arruiná-lo: — *após alguem*, ir em seu seguimento: —*ferro*, lançar a ancora: —*luto*, deitar, pôr luto: — *a perder*, causar a perda de alguem, ou de algum negocio ou cousa; *v. g.*, *botou* a perder o rapaz, o negocio, etc.: —*o meloal*, chegar-lhe a terra ás raizes, deitar-lhe terra nova: — *os bofes pela bôca fóra*, esfalfar-se, cansar-se fallando, discorrendo: — (*boto*, e *ar*, des. inf.) fazer boto, embotar; *v. g.*, o gume, o fio da faca, da espada, etc.; (fig.) embotar a agudeza; *v. g.*, o engenho, diminuir a força: —*a lascivia, a incontinencia*, affrouxá-las, apagá-las; (fig.) fazer desmaiar, embotar, desbotar (as côres): — *os dentes*, embotar, como acontece quando se bebe ou como algum acido.

Botar-se, *v. r.* lançar-se, arremessar-se: — *de fóra*,

diz-se do que recusa ou nega ter parte em algum negocio ou acção. V. *Deitar, lançar:* —, (ant.) embotar-se: — *o vinho*, azedar, turvar-se.

Botaréo ou **Botareu,** *s. m.* (de *botar*, lançar, e do lat. *fero, ferre*, sustentar); (archit.) estribo, pilar de abobada que sustém o empucho dos arcos; pégão, arcobanté, escora; obra que se applica ás paredes para as suster em pé.

Botarité, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil.

Botas, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Botche, *s. m.* (h. n.) nome de uma especie dos colopsis da costa de Coromandel.

Botchica, (myth. peruv.) deus legislador e civilisador de Cundinamarca; viveu dous mil annos no vallo de Iraca. Ensinou aos homens a arte de se vestirem, de construirem cabanas, de lavrar as terras, e de se reunirem em sociedade para se defenderem. Depois disto desappareceu de um modo mysterioso.

Bóte, *s. m.* (Fr. ant. *bot*, mod. *bout*, ponta, extremidade; lat. *batuo, ere, atum*, bater, dar golpe) tiro de lança, golpe de espada atirado de ponta; salto, repercussão, da pella, bala, etc., quando, depois de caír no chão, torna a elevar-se mais ou menos alto; pulo que dão as cobras lançando-se contra algum objecto; (ant.) impeto, vez. *Ex.* « Do primeiro — saíram com el-rei muitos. » —, (Ingl. *boat*, do fr. *bateau*) batel, pequeno barco para andar perto de terra; pequena embarcação de remo de mil fórmas e tamanhos: — *esquife*, o mais pequeno barco do serviço do navio. Em Inglaterra é estabelecido por lei que o bote de qualquer navio deve ter inserito na pôpa o nome do navio a que pertence, e pela parte interna o do capitão; e sendo solto, não pertencente a navio, o nome do dono (*Culloch*).

Botega, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Villa-Nova da Cerveira.

Botélha, *s. f.* (Fr. *bouteille*, do *dim.* lat. de *obba*, frasco, garrafa, *obbatella*, ou de *batus*, vaso, medida de liquidos, *bateeula* ou *buticula*) frasco ou vasilha de bojo grande, garrafa de gargalo estreito, feita de barro ou vidro, e propria para conter agua, vinho e outros liquidos; (fig.) o liquido contido na botelha:—*de Leyde*, (phys.) garrafa de vidro, forrada exteriormente por uma folha delgada de metal, e cheia de folhas semelhantes, grudadas á superficie interna ou simplesmente disseminadas; atravéz da rolha passa um arame que serve para conduzir ao interior a electricidade, o tem a extremidade externa em fórma de globo. Este apparelho, cuja theoria é exactamente conforme á do condensador, recebeu geralmente a denominação de *botelha de Leyde*, do nome da cidade onde as suas propriedades foram em 1746 pela primeira vez observadas.

Botelha, (geogr.) aldeia de Portugual, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Alvaiazere:—, outra na mesma provincia, districto de Santarem, concelho de Thomar.

Botelhão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Botelheiro, *s. m.* (*botelho*, e des. *eiro*) o que tem o cuidado dos vinhos e licôres nas casas dos grandes.

Botelhinha, *s. f. dim.* de botelha; garrafinha, frasquinho.

Botélho, *s. m.* (Hebr. *both, dim.* desta medida) medida de grão e farinha algum tanto menor que o selamim.

Botélho (Nuno Alvares), (hist.) celebre almirante portuguez, nascido em Lisboa em 1624. Ganhou varias victorias contra os hollandezes, que disputavam a Portugal o commercio das Indias; em 1648 foi nomeado governador da India, e já tinha reparado os males causados na Asia pela covardia e avareza de seus antecessores, quando, querendo assenhorear-se de um navio inimigo, um movimento da embarcação em que estava o fez caír, morrendo esmagado entre os dois navios.

Botélho, (braz.) appellido nobre em Portugal, sendo o primeiro que delle usou Pedro Martins Botelho.

Botélhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho do Pedrogão Grande.

Botequim. V. *Botiquim.*

Bothriocéphalo, *s. m.* (Gr. *bothrion*, cavidade, e *kephalé*, cabeça); (h. n.) genero de vermes intestinaes, da familia dos tenioides de Cuvier, uma especcie dos quaes é o parasita do canal intestinal do homem; é a tenia larga, que muitas vezes se confunde com a solitaria. Tem geralmente tres varas de comprimento; tem a cabeça quadrada, o corpo chato, composto de articulações mais ou menos visiveis. Acha-se em diversos peixes e em algumas aves.

Bothrion, *s. m.* (Gr. *bothrion*, cavidade); (cirurg., ant.) ulcera na cornea transparente ou na esclerotica, arredondada, pouco profunda e pouco extensa.

Bothriónope, *s. m.* Gr. *bothrion*, cavidade, e *poús*, pés); (h. n.) genero de colcópteros tetrameros, fundado em quatro especies de Java.

Bothriorhynque, *s. m.* (h. n.) genero de insectos.

Bothriosperma, *s. m.* (Gr. *bothrion*, e *sperma*, grão); (bot.) genero da familia das borragineas, comprehendendo tres ou quatro plantas herbaceas, annuaes ou bisannuaes, indigenas do norte da China. Cultivam-se algumas na Europa.

Bothrops, *s. m.* (h. n.) generos de serpentes.

Bóthus, *s. m.* (h. n.) genero de peixes.

Bothwell, (geogr.) logar da Escocia, duas leguas ao SE. de Glasgow; 4,000 habitantes. Celebre pela batalha que ali ganhou Monmouth, general do Carlos II, contra os rebeldes, em 1679, na passagem da ponte do Clydo, chamada *ponte de Bothwell;* batalha que abafou a insurreição immediatamente, e foi seguida de violencias contra os puritanos.

Bothynóderos, *s. m. pl.* (Gr. *bothynos*, buraco, o *deré*, pescoço); (h. n.) genero de colcópteros tetrameros, que se divide em dois grupos.

Botiagú, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil.

Botica, *s. f.* (Fr. *boutique*, loja; ital, *bottega;* vem ambos do lat. *apotheca;* gr. *apothéké*, de *apó*, de parte, em logares separados, e *tithémi*, pôr) casa onde se preparam e vendem medicamentos: — (mar.) a caixa de medicamentos de que deve ir munido o navio para a viagem: — (ant.) loja de mercador; tenda; casa de jogo.

Botica, (geogr.) varias pequenas aldeias de Portugal, na provincia do Minho; são de mui pequena importancia.

Boticão, *s. m.* (de *botar*, e *cão;* em ital. o *boticão* chama-se *cane* e *buttare*, e significa lançar fóra, sacar) tenaz de tirar dentes.

Boticária, *s. f.* religiosa que cuida na botica do seu convento; a mulher do boticario.

Boticário, *s. m.* (de *botica*, e des. *ário*) o que prepara e vendo medicamentos; pharmacópola.

Boticas, (geogr.) villa do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real; é cabeça de concelho.

Botija, *s. f.* Arab. *batia* ou *bateja*, vaso bojudo com bôca estreita) vaso de barro com bojo, gargalo e aza, que serve para vinagre, azeite, etc.; certa medida do Chili; (mar.) obra que fazem os marinheiros nos estáes, pondo-lhes da parte que encapellam no mastro enchimento para ficar com maior grossura naquelle logar, e depois põe-lhe por cima um forro tecido com bom fio de carreta; (idem) a obra encanastrada que se faz nos chicotes dos cabos.

Botilhão, *s. m.* (Gr. *botané*, herva, e *hals*, mar.) nome vulgar do uma especie de algas, herva marinha.

Botim, *s. m. dim.* de bota; bota pequena que chega até ao tornozelo, ou pouco acima, aberta por diante, e com vários furos do uma e outra parte, por onde se enfiam os cordões que a atacam. Usa-se commummente no plural, *botins.*

Botin ou **Boton,** *s. m.* (bot.) nome arabo da terebenthina.

Botinas, *s. f.* botas ligeiras que chegam até ao meio da perna; dá-se geralmente esto nome ás botas curtas de setim ou duraque, de que usam as senhoras, e que lhes chegam até ao tornozelo.

Botiqueiro, *s. m.* (ant.) logista, que tem loja de mercadorias.

Botiquim, *s. m. dim.* de botica (na significação ant.

de loja do mercadorias); casa publica onde se vendem licôres, limonadas, etc. Hoje está em uso em Lisboa chamar-se-lhe *loja de bebidas*, ou tambem *café*.

Botirão, *s. m.* (augm. do lat. *batus*, vaso) nassa de pescar lampreias; é um grande funil de varinhas ou vimes cuja bôca se acrava n'agua. Diz Moraes que no Brazil se domina *giqui*, de *gi*, agua, na lingua dos indigenas, e *qui*, cuja significação elle não explica, e que talvez denote a fórma da nassa.

Botnia, (geogr.) territorio da peninsula scandinavia, á direita e esquerda de um golfo no Baltico, tambem chamado golfo de Botnia, ao N. da Suecia e da Finlandia, e ao S. da Laponia sueca, e que pertencia á Suecia antes de 1809. De então para cá está dividido em Botnia russiana, ao E. do rio de Tornea, e do golfo da Botnia, contida no grão-ducado de Finlandia; e Botnia sueca, ao O. do rio Tornea e do golfo da Botnia, que, reunida á antiga Laponia sueca, fórma dois governos do Norrland, chamados Botnia occidental ou Westerbotten e Botnia oriental ou Norrbotten.

Bôto, a, *adj.* (do sup. lat. *batutum*, batido, de *batuor*, ser batido) cujo gume, fio ou ponta foi amolgado com golpe, batido de maneira a não poder cortar ou penetrar, rombo, embolado; *engenho* — (fig.) sem agudeza, falto de penetração, grosseiro, tosco; preguiçoso, inerte, falto de energia: — *da lingua*, de poucas palavras, pouco fallador. V. *Embotado*.

Bôto, *s. m.* peixe chondropterygeo, congenere do tubarão. Cresce até tres ou quatro pés do comprimento; tem o focinho alongado de fórma conica; os dentes muito agudos, e a cauda acompanhada por ambos os lados por uma especie de quilha prominente

Bôto, (braz.) appellido nobre em Portugal. Procede de Martim Esteves Boto, natural da cidade de Evora, na provincia do Alemtejo. Viveu no tempo de el-rei D. João I, com quem se achou na tomada de Ceuta, em Africa, e por seus serviços el-rei D. Affonso V o fez fidalgo da sua casa, e lhe deu brazão de armas por carta de 1 de Abril de 1462.

Botoado. V. *Abotoado*.

Botocudos, (geogr.) indios que dominam na cordilheira habitada por seus maiores, os aymorés, de cuja barbaridade ainda conservam vestigios. Quando os portuguezes começaram a povoar o Brazil tiveram de guerrear com os ferozes aymorés, a quem dizem que deram o nome de botocudos, de *boto* e *côdea*, por isso que os indios desta nação eram rolhos, e traziam o corpo coberto de uma côdea de gomma-copal, com que se pintavam para se preservarem das ferroadas dos mosquitos e outros insectos. Os botocudos são mais brancos que a maior parte dos demais indios do Brazil; porém, como seus ascendentes, os aymorés, costumam pintar a cara e mais partes do corpo. Dividem-se em varias tribus ou cabildas, cada uma com seu cabo, que tem um poder absoluto sobre os seus, em negocios da maior importancia, como são a caça, a guerra e a escolha de uma nova morada; mas na aldeia limita-se toda a sua autoridade a compôr as desavenças, que são entre elles mui frequentes. Este logar não é hereditario, escolhe-se para elle o mais bravo, e por vezes o mais atrevido se proclama por chefe da tribu, sobretudo se por ventura o que os commandava vem a morrer. Os botocudos têem as espaduas largas, o pescoço curto, o nariz chato, as maçãs do rosto proeminentes, os pés pequenos, as extremidades inferiores delgadas, mas nervosas. Furam as orelhas e o beiço inferior, e enfiam no buraco uma rodella de pau. São vingativos e traidores. Não têem especie alguma de culto; consideram o sol como uma divindade, a que chamam Tarú, e reverencciam ainda mais a lua quando com sua luz os protege em suas excursões nocturnas. Amam e imitam as ceremonias religiosas dos christãos.

Botoczany, (geogr.) cidade da Turquia européa, na Moldavia, dezeseis leguas ao NO. de Jassy; 4,000 habitantes, gregos, armenios e ciganos. Commerceia em vinho, tabaco, lã, etc.

Botoeira, *s. f.* casa onde entra o botão; mulher que faz botões.

Botoeiro, *s. m.* o que faz botões.

Botoque, *s. m.* V. *Batoque*:—(termo asiat.) pedrinhas engastadas, usadas na India para enfeite, o que os indigenas do Brazil penduram nos beiços.

Botor, *s. m.* (bot.) planta de Madagascar, que se cultiva na ilha de França; comem-se as suas vagens.

Botoreira, (geogr.) serra de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda; é um braço da serra chamada Cabeça da Maunça.

Botris, (geogr.) cidade da Phenicia, edificada pelos tyrios, antigamente muito rica, hoje quasi destruida.

Botrobatys, *s. m.* (h. n.) genero de coleópteros tetrameros, fundado em quatro especies.

Botrophis, *s. m.* (Gr. *botrys*, cacho, o *ophis*, serpente); (bot.) genero da familia das rainunculaceas, que só comprehende duas especies, uma das quaes é indigena da America septentrional.

Botrycera, *s. m.* (Gr. *botrys*, cacho, e *céras*, corno); (bot.) genero da familia das anacardiaceas, que tem por typo uma especie unica do Cabo da Boa-Esperança.

Botryites, *s. f.* pebra preciosa semelhante a um pequeno cacho de uvas.

Botryllo, *s. m.* (h. n.) pequeno mollusco que se confundia antigamente com os zoophytos propriamente ditos, e que, segundo a distribuição feita por Cuvier, constitue a segunda familia dos acéphalos sem concha. Este mollusco é de fórma oval, e consta de dez ou doze individuos da mesma especie, juntos em roda de um centro, como os raios de uma estrella, cujas bôcas estão situadas nas extremidades exteriores dos raios, terminando os anus em uma cavidade commum no centro da estrella. Quando se irrita uma das bôcas, contrahe-se um só individuo; irritando-se o centro contrahem-se todos. Vivem ordinariamente pegados a certas ascidias e plantas marinhas.

Botryocéphalos, *s. m. pl.* (h. n.) genero de vermes intestinaes, cuja especie mais frequentemente observada é a que se encontra nos intestinos do homem.

Botryocheto, *s. m.* (Gr. *botrys*, cacho, e *chaitê*, cabello); (myth.) deus de cabellos ornados de cachos de uva. Sobrenome de Baccho.

Botrys, *s. f.* (bot.) planta annual, classificada por Linneu na pentandria digynia com o nome de *Chenopodium botrys*, e pertencente á familia das armoles de Jussieu. Deita um tronco villoso; tem as folhas oblongas, sinuadas, as flôres em racimo, axillares e terminaes, e espalha um cheiro suave. Na medicina a consideram como antispasmodica.

Botta. V. *Bota*.

Botteitenses, (geogr.) povos da Thracia, oriundos de Creta.

Bóttia, (geogr.) cidade da Thracia, fundada pelos lacedemonios.

Bottleide, (geogr.) região ao norte da Macedonia, sobre o golfo Thermaico.

Bôttos, *s. m. pl.* (corrupção de *Buddhistas*) sacerdotes da Asia, da mesma seita que os bramenes, porém mais austeros que estes.

Botzen ou **Bolzano,** (*Pons Drusi*); (geogr.) cidade dos estados austriacos, no Tyrol, sobre o rio Adige, dezesete leguas ao S. do Inspruck; 6,860 habitantes. Tem um castello forte, casas muito altas, com balcões o arcarias; cathedral, theatro, etc. E' industrial e commercial. Foi tomada de assalto pelos francezes em 1809.

Bouba, (geogr.) aldeia e rio pequeno de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Alcobaça.

Boubas, *s. f. pl.* (Gr. *boubon*, virilhas, tumor nas virilhas, tumor em geral) pustulas gallicas, tumor venereo; especie de empigem.

Boubento, a, *adj.* que tem boubas, cheio de boubas.

Boubil, *s. m.* (h. n.) ave aquatica da America: —, outra na China; especie de melro.

Boubuis, *s. m. pl.* (h. n.) aves do mar da India, tão mansas que se deixam apanhar com a mão.

Boue, (geogr.) ilha situada no departamento da foz do Rhodano, no logar onde o lago de Charonto se communica com o Mediterraneo. Tem um pequeno porto.

Bouça, *s. f.* (Lat. *boagium*, de *bos*, boi, fr. ant. *boage*); (termo do Minho) fazenda que não dá pão nem vinho, e por isso se reserva para pasto.

Bouça, (geogr.) ha na provincia do Minho e da Beira grande numero de pequenas aldeias todas deste nome, mas sem importancia.

Boucaniers, (hist.) aventureiros francezes, que pelos fins do seculo XVI, se foram estabelecer na ilha de S. Domingos, que já estava em poder dos hespanhóes, e lá viveram por muito tempo exercendo a pirataria, e caçando bois silvestres, cujo couro preparavam para vender aos europeus. Os hespanhóes mataram-lhes todos os animaes que constituiam o ramo principal do seu commercio; mas assim mesmo elles permaneceram na ilha, e formaram alguns estabelecimentos. A França reconheceu-os, e mandou-lhes um governador em 1665. O seu nome vem do vocabulo *boucan*, grelha de pau, de que os selvagens da America usam para defumar e seccar a carne de que se alimentam. V. *Flibusteiros.*

Bouçaro, *s. m.* (term. da India) reunião de colonos e arrematantes de uma varzea.

Bouças, (geogr.) grande numero de pequenas aldeias sem importancia, quasi todas na provincia do Minho.

Bouças de Matozinhos, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto; é cabeça de concelho, o tem 3,129 fogos.

Bouceira, *s. f.* (parece vir do lat. *byssus*, linho, e *eruo, ere*, arrancar, puxar com força) a primeira estopa que se tira do linho.

Bouchа, *s. f.* (Fr. ant. *boissés*, matos); (termo do Alemtejo) o mato que se queima para se semear o terreno que elle occupava. No Brazil chama-se *roçado.*

Bouchain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Norte, sobre o rio escalda, mais de tres leguas e meia ao SO. de Valenciennes; 1,200 habitantes. Foi edificada por Pepino no seculo VIII, e capital do condado d'Ostrevand, que pertenceu aos condes do Hainaut.

Bouço, *s. m.* (termo da India) associação subsidiaria de colonos e arrematantes, entre os quaes fica dividida uma varzea grande. De ordinario dura de um a tres annos.

Boudroun, (geogr.) a antiga *Halicarnasso*, cidade da Turquia asiatica.

Bouexière, (geogr.) aldeia do departamento d'Ille-et-Vilaine, em França, quatro leguas a E. de Rennes; 1,800 habitantes.

Boufarik, (geogr.) estabelecimento francez na Africa, na planicie de Metidja, seis leguas ao S. de Argel; 1,600 habitantes.

Boug, (geogr.) rio da Russia. O mesmo que Bog.

Bougainville, (geogr.) ilha do archipelago Salomão, na Polynesia, aos 152° 30' longitude E., e 5° 32' latitude S. Foi descoberta por Bougainville, celebre navegador francez, em 1768.

Bougie, (geogr.) em arabe *Budjeiah*, em latim *Saldæ*, cidade dos estados de Argel, sobre o Mediterraneo, 36 leguas a E. de Argel. Tem grande porto e tres castellos fortes; foi tomada pelos francezes em 1833.

Bougival, (geogr.) bonito lugar do departamento do Sena-e-Oise, em França, sobre o rio Sena, a legua e meia de Versailles, ao N.; 1,000 habitantes.

Bouglon, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Lot-et-Garonne, em França, duas leguas ao N. de Castel-Jaloux; 700 habitantes.

Bouillon, (geogr.) villa do ducado do Luxemburgo, dezesete leguas ao O. do Luxemburgo; 2,600 habitantes.

Bouillon, (geogr.) senhorio, e depois ducado de Bouillon, estado pequeno entre o Luxemburgo, a Champagne e o governo de Metz, formado pela cidade de Bouillon e seu territorio; era parte desmembrada do condado de Bolonha. Godofredo de Bouillon, filho de Eustachio de Bouillon, e herdeiro do Godofredo-o-Carcunda, duque de Bouillon, seu tio, vendeu o seu dominio em 1095 ao bispo de Liège para obter meio de partir para a cruzada. Os bispos de Liège ficaram com a posse até 1482, salvo uma interrupção de sete annos, de 1135 a 1142. Guilherme de la Mark, principe de Sedan, apoderou-se daquelle dominio; mas Carlos V, em 1521, o restituiu ao bispo de Liège. Em 1548, porém, Roberto de la Marck retomou o castello de Bouillon, e seus descendentes ficaram-se chamando duques de Bouillon. Os senhores de la Tour d'Auvergne, viscondes de Turenne, que por casamento vieram a gozar dos direitos daquelles, tiveram tambem a pretenção de se intitularem duques de Bouillon. Este territorio já havia sido occupado pelos francezes do 1552 a 1559: conquistaram-no em 1676. Em 1814 foi annexado ao reino dos Paizes-Baixos; Luiz XIV havia-o dado como feudo ao viscondo de Turenne, que já usava do titulo de duque de Bouillon. Hoje faz parte do ducado do Luxemburgo.

Bouillon (Godofredo de). V. *Bulhão.*

Bouillon (Henrique de la Tour d'Auvergne, visconde de Turenne, duque de), (hist.) nasceu em 1555, e morreu em 1623; abraçou o calvinismo, consagrou-se ao serviço do rei de Navarra, contribuiu para a victoria de Coutras, e foi feito marechal por Henrique IV, e encarregado de missões importantes para Inglaterra. Foi compromettido na conspiração de Biron; mas alcançou o seu perdão. Pelo seu casamento com Carlota de la Marck, herdeira do ducado de Bouillon, ficou-lhe pertencendo este territorio em 1591. Casou em segundas nupcias com uma filha do Guilhermo, principo d'Orange, e desto casamento nasceram Frederico Mauricio, duque de Bouillon, e o famoso Turenne. Fundou em Sedan uma universidade, que depois se tornou celebre, e escreveu umas *Memorias.*

Bouin, (geogr.) ilha de França, sobre a costa do departamento da Vendéa, no fundo da bahia de Bourgneuf, onze leguas ao NO. da Bourbon-Vendée; tem apenas cinco leguas e meia em volta. Foi aqui que os normandos fizeram a sua primeira invasão em França, em 820.

Boulak, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, na margem direita do Nilo, meia legua ao NO. do Cairo; 15,000 habitantes. Tem uma escola polytechnica, uma de desenho, uma de artes e officios e uma de linguas vivas, todas estabelecidas por Mehemet-Ali. Em 1799 foi queimada pelos francezes durante o sitio de Cairo; mas reedificou-se depois.

Boulay ou **Bolshein,** (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Moselle, em França, cinco leguas ao NE. de Metz; 2,684 habitantes.

Boulder-Aa, (geogr.) rio da Russia européa, que nasce dezeseis leguas ao S. de Dorpat, corre ao SO., banha Velmar e Venden, e lança-se no golfo da Linovia. Tem 41 leguas de curso.

Boulebane, (geogr.) capital do Bendou V. *Bonda.*

Bouleyen ou melhor **Bolena** (Anna), (hist.) mulher de Henrique VIII, rei de Inglaterra. A sua mocidade passou-a em França, para onde acompanhára Maria de Inglaterra, que casou com Luiz XII; e na côrte deste principe e na de Francisco I pareco que tivera um procedimento bastante licencioso. Em 1525 regressou á Inglaterra, e foi dama de Catharina de Aragão, mulher de Henrique VIII; conseguiu fazer repudiar esta princeza, e casar com o rei, em 1532. Para concluir este casamento, que o papa não quiz sanccionar, foi que Henrique VIII abandonou a religião catholica. Anna Bolena foi mãe da celebre rainha Izabel; mas a sua permanencia no throno foi muito curta; outra dama, Joanna Seymour, a supplantou: foi accusada de adulterio e de incesto, e degollada em 1546. Seu irmão George-Boleyn, que fôra feito lord de Rochefort, suspeito de relações incestuosas com ella, tambem foi degollado.

Boulogne-sur-mer, (*Cesariacum* e *Bononia* reunidas, talvez *Itius portus*, *Bolonia* em latim moderno, *Bolonha* em portuguez); (geogr.) porto de mar e capital de districto no departamento do Pas-de-Calais, em França, 22 leguas ao NO. d'Arrás, na foz do Liano, na Mancha; 25,732 habitantes. O porto é de entrada difficil; tem uma muralha flanqueada de torres redondas com um castello forte. E' uma bonita cidade, dividida em alta e baixa. Tem um tribunal de primeira instancia e de commercio; sociedades do agricultura, commercio, sciencia e artes; escola de navegação; bibliotheca publica; um bello estabelecimento de banhos do mar; commercio activo, etc. E' passagem frequente entre França e Inglaterra, e foi estação naval no tempo do imperio romano. Foi destruida pelos normandos em 888, tomada por Henrique VIII de Inglaterra em 1544, e entregue á França em 1550. Bonaparte em 1803 reuniu em Bolonha as forças com que preditára invadir a Inglaterra, e lá se erigiu uma columna em memoria desta tentativa. O seu districto tem seis comarcas, cem communas ou concelhos, e 105,465 habitantes.

Boulogne (condado de), (hist.) (vem a ser quasi o Bolonhez (*Boulonais*); pertenceu primeiro a um ramo da casa de Flandres, que possuia tambem Buillon e Sedan. Por morto de Eustachio III, irmão mais velho de Godofredo de Bouillon, passou em 1125 para Estevão de Blois, depois rei de Inglaterra, e para a sua descendencia. Por fim veiu a ser propriedade do conde d'Auvergne, Roberto V, em 1267, cuja bisneta, Joanna, mulher de João-o-Bom, rei de França, o deixou a Filippo de Rouvres, filho de Filippe de Borgonha, conde d'Artois, com quem ella havia casado em primeiras nupcias. Joanna, neta deste ultimo, legou os dous condados de Boulogne e Auvergne a Maria de Mongascon; mas por morte desta, em 1422, Filippe-o-Bom, duque de Borgonha, apoderou-se do condado de Boulogne, e ficou com elle pelo tratado de Arrás de 1435. Luiz XI, rei do França, o annexou á corôa em 1477.

Boulogne, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Alto-Garonna, quasi seis leguas ao NO. de S. Gaudencio; 1,700 habitantes.

Boulogne, (geogr.) burgo do departamento do Sena, em França, pouco mais de meia legua ao O. de Paris; 5,993 habitantes. Entre Boulogne e Paris está a mata de Bolonha, passeio celebre dos elegantes de Paris, que n'outro tempo foi tapada real. Dentro estava o castello de Madrid, edificado em 1528, o mandado demolir por Luiz XVIII. Santa Izabel, irmã de S. Luiz, fundou neste sitio em 1260 o mosteiro de Longchamp, fechado em 1789.

Bouloire, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Sarthe, em França, quasi tres leguas ao NO. de Saint-Calais; 1,500 habitantes.

Boulonnais, (*Bolonhez*), (geogr.) provincia pequena da França, habitada no tempo dos romanos pelos *morini*; fazia parto do governo da Picardia, e a sua capital era Bolonha. Fórma hoje o districto de Bolonha.

Bouquenon ou **Bockenheim,** (geogr.) villa do departamento do Baixo-Rheno, em França, sobre o rio Sarre; 2,950 habitantes. Communica-se por uma ponte com New-Saarwerden, e fórma com esta cidade a capital de uma comarca chamada de *Saar-Union*.

Bourbon, (geogr.) ilha proxima da Africa, no mar das Indias, entre Madagascar e a ilha Mauricia, aos 52° 56' e 53° 34' longitude E., 20° 50' e 21° 23' latitude S.; tem quasi dezeseis leguas de comprido e pouco mais de dez de largo; 109,000 habitantes, sendo 69,000 escravos: a sua capital é S. Diniz. Tem um vulcão extincto e outro que ainda arde; bellas florestas no interior; não tem porto, mas algumas enseadas; o calor é forte, mas supportavel; as trovoadas são terriveis. O torrão é fertil; produz café, açucar, cravo, canella e outras especiarias, tabaco, arroz, trigo o algodão. Está dividida em dous districtos. Foi descoberta pelo nosso Mascarenhas em 1545, e occupada pelos francezes em 1642, que ainda hoje a possuem. De 1810 a 1814 estiveram os inglezes de posse della. Primeiro teve o nome de *Mascarenhas*, depois deram-lhe o de *Bourbon*, em honra de Luiz XIV; no tempo da republica franceza chamaram-lhe da *Reunião*, depois de *Bonaparte;* em 1815, outra vez de *Bourbon*, e, depois da republica de 1848, outra vez da *Reunião*.

Bourbon-Lancy, (*Aquæ Nisincii*), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Saône-et-Loire, em França, nove leguas ao NO. de Charolles; 2,350 habitantes. Tem seto fontes thermaes; e nos arredores monumentos antigos. O nome desta cidade, que d'antes se escrevia *Bourbon l'Ansi*, vem de Anselmo, filho do condo de Bourbon, irmão de Archambault.

Bourbon l'Archambault, (*Castrum Borboniensi*, e *Aquæ Borboniæ*), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento d'Allier, em França, quatro leguas ao O. de Moulins; 3,000 habitantes. Tem fontes mineraes e thermaes. Esta cidade é berço e primitiva residencia dos senhores de Bourbon. Ainda ali se vêem tres torres, vestigios do seu antigo solar.

Bourbon-Vendée, (geogr.) capital do departamento da Vendée, em França, sobre o rio Yon, e 87 leguas ao SO. do Paris; 5,257 habitantes. Tem tribunal de 1ª instancia e de commercio, e um collegio real. As ruas são largas o direitas; tem muitos edificios publicos, mas poucas casas acabadas; sociedade de agricultura, bibliotheca, caudelaria. Faz commercio de cereaes o gado. D'antes era uma pequena aldeia chamada *la Roche-sur-Yon;* tocou no seculo XV a João II, do segundo ramo da familia Bourbon, donde lhe veiu o seu nome de hojo. Napoleão embellezou-a e deu-lhe o nome de *Napoléon-Ville;* chamou-se tambem *Napoléon-Vendée* ou *Napoléon-sur-Yon*. Depois da restauração tornaram a chamá-la *Bourbon-Vendée*. O districto desta cidade tem dez comarcas, 73 communas ou concelhos, e 120,777 habitantes.

Bourbon, (Familia), (hist.) distinguem-so tres casas de Bourbon, cujo nome lhes veiu de Bourbon l'Archambault, onde tinham o seu solar, e do Borbonez, que formava os seus dominios. A primeira vai entroncar-se em Aimar ou Adhemar, *sire* de Bourbon, que viveu pelos annos de 913, e cuja origem os genealogicos fazem subir até Childebrand, irmão mais novo de Carlos Martel. Esta casa extinguiu-se em 1298 na pessoa de Archambault VIII, que só deixou uma filha, Mahaut de Bourbon. Da segunda foi cabeça Guy, *sire* de Dampierre, casado com Mahaut, herdeira de Bourbon, em 1197, de cujo casamento nasceu Archambault IX. Da terceira foi cabeça um principe da familia dos capetos, Roberto de Clermont, sexto filho do S. Luiz, que em 1272 casou com Beatriz, herdeira da segunda casa. Desta terceira casa descende a familia que depois de Henrique IV tem reinado em França. Estes fidalgos nunca usaram de outro titulo senão de *sires de Bourbon*, até Luiz I, filho de Roberto, que em 1327 foi duque e par de França. Daremos a genealogia desta familia: Roberto de Clermont, sexto filho de S. Luiz e irmão de Luiz-o-Atrevido, nascido pelos annos de 1256, casou em 1272 com Beatriz, herdeira da segunda casa, e foi reconhecido como *sire* de Bourbon em 1283; morreu em 1318. Luiz I, filho de Roberto e Beatriz, nasceu em 1279, *sire* de Bourbon em 1310; foi feito duque e par por Carlos IV em 1327, morreu em 1341. Passou pelo homem de mais prudencia de todo o reino de França. Teve dous filhos, Pedro, *sire* de Bourbon, e Jacques, condo de la Marche, que foram troncos de outras duas familias, que são as seguintes:

Ramo mais velho: Pedro I, que nasceu em 1311, e foi morto na batalha de Poitiers em 1356. Luiz II nasceu em 1337, e morreu em 1410. João I nasceu em 1381; prisioneiro na batalha d'Azincourt, morreu em Londres em 1434, após dezoito annos de captiveiro. Carlos I nasceu em 1401, e morreu em 1456. Conspirou muitas vezes contra Carlos VII. João II nasceu em 1426, e morreu em 1488 sem posteridade. Foi a alma da *Liga do bem publico*, no tempo de Luiz XI, o pretendeu ser regente por morte deste monarcha. Pedro II, irmão do antecedente, nasceu em 1435, e morreu em 1503, conhecido pelo nomo de *sire* de Beaujeu; casou com Anna, filha de Luiz XI, e foi encarregado da regencia com sua mulher por morte do rei seu sogro. Deixou só uma filha, Susanna de Bourbon, que casou com seu primo Carlos. Carlos II, sobrinho do antecedente, mui conhecido pelo titulo de *condestavel de Bourbon*, nasceu em 1489, e morreu em 1527. Com elle acabou este ramo da primogenitura.

Ramo segundo ou mais novo: Jacques, conde de la Marche, terceiro filho de Luiz I, condestavel de França, nasceu pelos annos de 1314; aprisionado na batalha de Poitiers, foi morto em 1361. Pedro foi morto com seu pae no mesmo anno. João I nasceu pelos annos do 1337, e morreu em 1393. Luiz II nasceu pelos annos de 1376; aprisionado na batalha d'Azincourt, morreu em 1446. João II nasceu em 1429, e morreu em 1478. Francisco nasceu em 1470, e morreu em 1495. Carlos nasceu em 1489, e morreu em 1537. Francisco I elevou a ducado o condado do Vendôme, e foi este o primeiro duque; ficou sendo a cabeça de toda a familia Bourbon por morte do condestavel de Bourbon. Antonio de Bourbon nasceu em 1518, e morreu em 1562; foi rei do Navarra pelo seu casamento com Joanna d'Albret. Henrique de Bourbon, conhecido pelo nome de Henrique IV, rei de França, e filho do Antonio. Henrique é o tronco dos Bourbons que reinaram em França, e occuparam os thronos de Hespanha, Portugal, Napoles e Parma.

Bourbons de França: Luiz XIII, filho de Henrique IV, deixou dous filhos: Luiz XIV, cabeça do ramo primogenito que reinou em França até 1830, e Filippo de Orleans, pao do segundo ramo, que veiu tambem a reinar em França na

pessoa de Luiz Filippe de Orleans, de 1830 até 1848 (V. *Orleans*). O ramo mais velho continuou em Luiz XV, bisneto de Luiz XIV: Luiz XVI, neto de Luiz XV, e seus irmãos Luiz XVIII e Carlos X. Este foi pae do duque de Berry, que deixou um filho posthumo, o duque de Bordéus.

Bourbons de Hespanha: Este ramo é oriundo de Filippe, duque de Anjou, neto de Luiz XIV, que subiu ao throno em Hespanha em 1701 com o nome de Filippe V, e continuou em Fernando VI, Carlos III, Carlos IV, Fernando VII, e Izabel, actual rainha.

Bourbons de Napoles: (hist.) Carlos III, rei de Hespanha oriundo de Filippe V, collocou no throno de Napoles, em 1759, a D. Fernando, seu filho, cujos descendentes ainda hoje reinam nas Duas-Sicilias.

Bourbons de Parma: (hist.) casa ducal fundada em 1748 pelo infante D. Filippe, filho de Filippe V, rei de Hespanha. V. *Parma* e *Lucca*.

Com a familia Bourbon se prendem tambem os ramos de Condé e Conti. O tronco dos Condés é Luiz de Bourbon, principe de Condé, irmão segundo de Antonio de Bourbon, rei de Navarra, e tio de Henrique IV, que nasceu em 1530. (V. *Condé*). Muitos principes deste ramo são mais conhecidos pelo titulo de duques de Bourbon. O ramo dos Conti vem do filho mais novo do grande Condé, Armando de Bourbon, principe de Conti, que nasceu em 1629, e morreu em 1666 (V. *Conti*). Estes dous ramos extinguiram-se, o primeiro em 1830, e o segundo em 1814.

Bourbon (Luiz II, duque de), (hist.) cognominado o *Bom* e o *Grande;* nasceu em 1337, e morreu em 1410. Foi amigo e emulo de Duguesclin, e combateu valorosamente contra os inglezes que tinham invadido a França. Carlos V, quando morreu, confiou-lhe a regencia do reino com os duques de Berry e Borgonha. Diligenciou, mas debalde, prevenir os desastres que arruinaram a França na minoridade e demencia de Carlos VI. Salvou os genovezes ameaçados pelos sarracenos, e fez uma expedição á Africa com bom exito, em 1391.

Bourbon (Carlos, duque de), (hist.) conhecido pelo titulo de *condestavel de Bourbon;* nasceu em 1489, filho de Gilberto, conde de Montpensier, e de Clara de Gonzaga. Primeiro teve o titulo de conde de Montpensier, e foi cabeça da familia Bourbon por morte de seu tio Pedro, *sire* de Beaujeu, com cuja filha casou. Depois de se haver distinguido em muitas occasiões, por feitos de extremado valor, especialmente na batalha de Marignan, recebeu a espada de condestavel da mão de Francisco I, com 26 annos apenas, e foi nomeado vice-rei do Milanez. Havendo sido, porém, injustamente despojado dos seus bens, pela rainha mãe Luiza de Saboia, cujo amor, segundo se diz, havia desprezado, deixou a França, e foi offerecer os seus serviços ao imperador Carlos V, contribuindo muito para a victoria de Pavia. Mal recompensado por Carlos V, que lho havia feito as mais brilhantes promessas, fez-se caudilho de facciosos, e conduzin as suas tropas contra Roma, promettendo-lhes o saque da cidade. Foi morto quando dirigia os soldados ao assalto em 1527, com 38 annos apenas, e não deixou filhos.

Bourbon (Carlos de), (hist.) cardeal, quarto filho de Carlos de Bourbon, duque de Vendôme, foi irmão mais novo de Antonio de Bourbon, pai do Henrique IV, o recebeu dos da *Liga* o titulo de rei ainda em vida de Henrique III. Mas este monarcha, depois de haver feito assassinar o duque de Guiso, apoderou-se da pessoa do cardeal, e metteu-o n'uma prisão. Por morte de Henrique III a *Liga* proclamou-o rei com o nome de Carlos X; mas elle renunciou esta realeza ridicula, e reconheceu a legitimidade de Henrique IV, seu sobrinho, morrendo pouco depois com 67 annos, em 1590. Não é contado no catalogo dos reis de França.

Bourbon (Luiz Henrique José, duque de), (hist.) principe de Condé; nasceu em 1756: pai de desgraçado duque d'Enghien, que Bonaparte mandou fuzilar, e ultimo duque de Bourbon. Emigrou, e commandou o exercito realista em muitas occasiões, mas sem obter resultado favoravel. Regressou para França em 1814. Acharam-no enforcado no seu quarto poucos dias depois da revolução franceza de 1830. Deixou no seu testamento a maior parte da sua fortuna ao duque d'Aumale, quarto filho de Luiz Filippe.

Bourbonne-les-Bains, (*Aquæ Borbonis*); (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Alto-Marne, em França, dez leguas ao SE. de Chaumont; 3,550 habitantes.

Bourbonnez, (geogr.) antiga provincia de França, cujos limites eram: ao N. o Nivernez, ao S. o Auvergne e a Marche, a E. a Borgonha, ao O. o Berry; está situada no centro da França. A sua capital era Moulins. Esta provincia fez parte do governo do Lyonnez, e corresponde hoje ao departamento de Allier. E' notavel sobretudo por suas aguas mineraes. O Bourbonnez formava antigamente os dominios dos *sires* de Bourbon. V. *Bourbon*.

Bourbriac, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento das Costas do Norte, em França, pouco mais de duas leguas ao SO. do Guingamp; 3,825 habitantes.

Bourdaloue (L.), (hist.) prégador celebre, da companhia de Jesus; nasceu em França em 1632, e morreu em 1704. Depois do haver prégado alguns annos pelas provincias, foi chamado a Paris pelos superiores em 1669, e alcançou grandissima voga. Por dez vezes foi encarregado de prégar o advento ou a quaresma, perante Luiz XIV e toda a côrte. Revogado o edicto de Nantes, mandaram-no para o Languedoc afim de esclarecer os protestantes, obtendo o melhor exito de tão delicada missão. Os seus sermões foram colligidos, assim como as suas diversas obras. Bourdaloue é tido como o fundador da eloquencia christã entre os francezes; o que mais o distingue é a força de raciocinio e a solidez das provas. Se Massillon é mais brilhante, Bourdaloue é mais realmente instructivo.

Bourdeaux, V. *Bordeaux, Bordéus.*

Bourdeaux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas e meia de Brest; 1,350 habitantes.

Bourdeilles, (geogr.) villa da França, sobre o Danubio, tres leguas e meia ao NE. de Perigueux; 1,500 habitantes.

Bourdin (Mauricio), (hist.) anti-papa; nasceu em França pelos annos de 1095, veiu a Portugal, onde foi arcebispo de Braga. O imperador Henrique V, descontente do papa Gelasio, oppôz-lhe Bourdin, que fez que o elegessem papa com o nome de Gregorio VIII, em 1118; mas tendo sido desamparado pelo imperador, foi cercado em Sutri por Calista II, successor de Gelasio, preso e mettido n'um carcere, onde morreu em 1122.

Bourg ou **Bourg-Bresse,** (geogr.) capital do departamento de l'Ain, em França, sobre as margens do Reyssense, 77 leguas ao SE. de Paris; 9,528 habitantes. Tem um tribunal civil, um collegio, bella casa da camara, um hospital, terreiro de trigo, um monumento a Joubert, uma sociedade de fomento, bibliotheca publica, etc. Foi antiga capital da Bresse. Pertenceu aos reis da Borgonha, depois aos imperadores e aos duques de Saboia, e foi cedida á França em 1601. Patria do Lalande. Este districto tem dez comarcas, 119 communas ou concelhos, e 117,753 habitantes.

Bourg, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Gironda, capital da antiga Bourgés; 2,700 habitantes. Tem um pequeno porto.

Bourg-Argental, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire; 1,100 habitantes.

Bourg-de-Visa, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Tarn-e-Garone; 900 habitantes.

Bourg-Dieu. V. *Deols.*

Bourg-d'Oysans, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Isère, cinco leguas e meia ao SE. de Grenoble.

Bourg-du-Péage, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Drôme; 3,760 habitantes. Tem uma bonita ponte sobre o Isère.

Bourg-l'Abbé, V. *Saint-Lô.*

Bourg-la-Reine, (geogr.) logar do departamento do Sena, duas leguas quasi ao S. de Paris; 800 habitantes; grande mercado de gado.

Bourg-l'Astic, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Puy-de-Dôme; 2,150 habitantes.

Bourg-les-Valence, (geogr.) logar no departamento de Drôme, em França.

Bourg-Saint-Andéol, (geogr.) cabeça de comar-

ca, em França, no departamento d'Ardèche, na margem do Rhodano; 4,290 habitantes. Ruinas de um templo gaulez, o aguas mineraes nas vizinhanças.

Bourg-Theroude, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento d'Eure; 900 habitantes.

Bourganeuf, (geogr.) capital de districto, no departamento de Creuse, em França; 2,940 habitantes. Existe ali uma grande torre onde Pedro d'Aubusson guardou Zizim, filho do Mahomet II, em consequencia de um tratado feito com Bajazeto II, irmão de Zizim. Este districto tem quatro comarcas, 49 communas ou concelho, e 39,796 habitantes.

Bourgaz, (*Apollonia*), (geogr.) cidado da Turquia européa, na Romelia, nas margens do mar Negro, e ao fundo do golfo do mesmo nome, aos 42° 29' latitude N. Importante commercio de cereaes.

Bourgburgo, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Norte, em França, trezo leguas ao SO de Dunkerque; 2,438 habitantes.

Bourges, (*Avaricum, Bituriges*), (geogr.) antiga capital do Berry, capital do departamento do Cher, nas margens do Auron, 42 leguas ao S. de Paris; 25,324 habitantes. Séde de um arcebispado. Tem relação, academica universitaria, o um collegio real; uma bella cathedral gothica, casa da camara; uma sociedade de agricultura; bibliotheca publica, gabinete de physica, etc. Teve tambem uma universidade fundada em 1463. Foi capital dos *bituriges cubi*. Tomada e queimada por Cesar, 52 annos antes de Jesus-Christo, e Childerico, no anno de 583, foi reedificada por Carlos-Magno e augmentada por Filippe Augusto. O seu arcebispado foi fundado no seculo III. Houve nesta cidade diversos concilios; e foi ali que se redigiu a Pragmatica Sancção em 1438. Carlos teve em Bourges a sua côrte duranto a invasão dos inglezes, d'onde lhe veiu o nome de *rei de Bourges*. D. Carlos de Hespanha residiu nesta cidade de 1839 a 1845. E' patria de Luiz XI, Jacques Cœur e Bourdaloue. O districto de Bourges tem dez comarcas, 102 communas ou concelhos, e 108,476 habitantes.

Bourget, (geogr.) cidade dos estados da Sardenha, na Saboia, a duas leguas de Chambéry, sobre o lago Bourget: 1,500 habitantes. Patria de Amadeu-o-Grande.

Bourget, (geogr.) logar do departamento do Sena, em França, duas leguas ao NE. de Paris; 500 habitantes.

Bourgneuf, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire inferior, sete leguas ao SE. de Nantes, no extremo central de uma bahia do mesmo nome; 2,500 habitantes.

Bourgoin, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Isère, em França, onze leguas ao NO. de Grenoble: 4,235 habitantes.

Bourguebus (geogr.) cabeça de comarca, no departamento dos Calvados, em França, duas leguas ao SE. de Caen; 400 habitantes.

Bourgueil, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Indre-e-Loire, em França, tres leguas ao NO. de Chinon; 3,600 habitantes.

Bourmont, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Alto-Marne, em França, sete leguas ao NO. de Chaumont; 1,300 habitantes.

Bournou. V. *Bornu*.

Bouro, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, a tres leguas de Braga; 1,000 habitantes. *Terra do Bouro*, outra no mesmo districto e a igual distancia; 4,000 habitantes. Ha ainda outra villa vizinha de ambas (Santa Martha do Bouro) com 900 habitantes.

Bouro, (geogr.) a maior das ilhas Molucas, aos 3° 34' latitude S., e 124° 9' longitude E.; tem 25 leguas de comprimento e 16 de largura; 20,000 habitantes; a sua capital é Bouro. O clima é sadio, mas humido. Tem um grande lago d'onde saem muitos rios. Pertence aos hollandezes.

Boussac, (geogr.) capital de districto em França, no departamento de Creuse, sete leguas ao NE. de Guéret; 800 habitantes. Tem um antigo castello. Este districto conta quatro comarcas, 57 communas ou concelhos, e 37,918 habitantes.

Boussière, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Doubs, ao pé do Besançon.

Bouterweck (Frederico), (hist.) nasceu no Hanovre, proximo de Goslar, em 1766, o morreu em 1828; foi professor de philosophia em Gœttingue. Escreveu muitas obras; as principaes são: *Historia da philosophia e da eloquencia*, que é a sua melhor obra, e está traduzida em francez; *Aphorismos extrahidos das doutrinas de Kant*, *Philosophia do direito*, *Esthetica ou theoria do bello*, *Historia da poesia e da eloquencia moderna*, (nesta obra se incluo o *Ensaio da historia litteraria de Portugal*, traduzido em inglez, e obra de bastante merito, ainda mais por ser a primeira sobre este assumpto); *Manual das sciencias philosophicas*, obra classica. Tambem escreveu poesias, mas com pouca felicidade. O seu merito como philosopho não consiste na creação de um systema, mas na habilidade, na clarcza e ordem da exposição das doutrinas de seus mestres.

Bouton (archipelago do), (geogr.) grupo de ilhas Malezias, perto da costa do SE. de Célèbes, aos 120° longitude E., e 5° latitude S. Abunda em algodão, sagú, especiarias, etc. E' tributaria dos hollandezes desde 1667. A principal ilha do archipelago, assim como a capital desta ilha, tambem se chama Bouton.

Boutonne, (geogr.) rio de França, que nasce no sitio chamado Chef-Boutonne, no departamento de Deux-Sèvres; passa por Chizé, Saint-Jean d'Angely, Tonnay-Boutonne, e lança-se no Charente, em Candé.

Bouvines, (*Boviniacum*), (geogr.) logar do departamento do Norte, em França, nas margens do Marque, duas leguas ao SE. de Lille; 500 habitantes. Aqui alcançou Filippe Augusto uma celebre victoria sobre o imperador Othão IV e seus alliados, em 1214.

Bouxwiller, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Baixo-Rheno, em França, quasi tres leguas ao NE. de Saverne; 4,076 habitantes.

Bouzeador, Bouzear. V. *Boseador, Boscar*, etc.

Bouzonville, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Moselle, em França, sobre o rio de Nied, seis leguas ao SE. de Thionville; 2,172 habitantes.

Bova, (geogr.) cidade do reino de Napoles, proxima ao mar, seis leguas ao SE. de Reggio, 2,500 habitantes. E' séde de um bispado, e foi fundada pelos albanezes ou arnautes, depois da morte do seu principe Scanderberg. Foi destruida pelo terremoto de 1783, e reedificada por Fernando IV.

Bóveda. V. *Abobada*.

Boves, (geogr.) cidade dos estados da Sardenha, duas leguas e meia ao S. de Coni; 1,700 habitantes.

Boviânio, a, *adj.* de Boviano, colonia dos samnites.

Bovianum, (geogr.) cidade de Samnium. V. *Bojano*.

Boviças, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo da villa de Pombeiro.

Bovicida, *s. m.* o que mata ou sacrifica bois.

Bovicidio, *s. m.* (antiguid.) sacrificio de um boi; sacrificio expiatorio, em que nos derradeiros seculos do paganismo se immolava um touro em honra de Cybele, com certas ceremonias particulares.

Bovillæ, (geogr.) hoje *Marino*, cidade da Italia, na via Appiana, cinco leguas ao SE. de Roma.

Bovillas, (geogr.) cidade do Lacio, hoje *Bubuco*.

Bovino, a, *adj.* (Lat. *bovinus;* de *bos, bovis*, boi); (poet:) de boi, relativo ao gado vaccum. *Olhos—s*, tão grandes como os do boi.

Bovino, (*Vibinum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, quasi seis leguas ao SE. de Foggia; 4,000 habitantes. E' séde de um bispado.

Boxá, *s. m.* (Arab. *buqço*, buxo, arvore e madeira; em pers. *buxus*, como em lat.) panno forte e quadrado que tem na ponta uma fita larga, no qual os turcos mettem o seu melhor fato, e o amarram de sorte que fica um fardozinho bem feito o seguro.

Boy. V. *Boi*, etc.

Boy, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu:—, outra na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Boyaca, (geogr.) cidade da Nova-Granada, dezeseis leguas ao NE. de Bogotá; deu o seu nome á provincia de Bayoca, que se divide em quatro districtos, e cuja capital é

Tonja; tem 440,000 habitantes. Aqui alcançou Bolivar, em 1819, uma victoria decisiva sobre os realistas, que asseguron a independencia da Nova-Granada.

Boyalvo, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Beira.

Boyante, Boyar e derivados. V. *Boiante, Boiar*, etc.

Boyas, *s. m. pl.* (antiguid.) argolas de ferro que se lançavam ao pescoço e pés dos martyres.

Boyeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Porto de Moz.

Boylão, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Boymorto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Vianna do Castello.

Boymorto de Baixo, e **Boymorto de Cima,** (geogr) duas aldeias de Portugal, na mesma provincia e districto.

Boyne, (geogr.) rio da Irlanda; nasce no condado da Rainha, e lança-se no mar da Irlanda, a legua e meia do Droghieda; com um curso de vinte leguas. Os jacobitas foram derrotados nas margens deste rio em 1690 pelas tropas de Guilhermo III. Esta derrota tirou de todo a corôa do Inglaterra a Jacques II, e constrangeu-o a voltar para França.

Boyúna, *s. f.* (h. n.) reptil congenere da giboya, da familia das serpentes. Tem a cabeça branca, escamosa, com uma crista da feição de corôa ou diadema, e o corpo grosso, denegrido, tambem coberto de escamas; vivo nos rios e lagos, d'onde nunca sáe senão para fazer presa nos porcos do mato, nos veados, e outros animaes que vão beber agua.

Boyvelho de Baixo, e **Boyvelho de Cima,** (geogr.) aldeias pequenas de Portugal, na provincia do Douro, districto de Coimbra.

Boyvivo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Boza, (geogr.) districto de Tette, da dependencia de Moçambique; tem duas leguas de comprimento e uma de largura.

Bozeria. V. *Vozeria.*

Bozina. V. *Buzina.*

Bozões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora.

Bozôr, (geogr.) logar nas fronteiras da Arabia, onde Moysés estabeleceu um asylo para aquelles que matassem casualmente, e não de caso pensado.

Bozzolo, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, cinco leguas ao S. de Mantua; 4,600 habitantes.

Bra, (geogr.) cidade dos estados da Sardenha, quatro leguas ao O. de Alba; 12,000 habitantes. Julga-se ser a antiga *Balderate.*

Braba, *s. f.* (ant.) mulher de condição aspera. *Juizo das—s,* conhocimento que se tomava na cazinha do almotacel das brigas das regateiras.

Brabançons, (*Brabanções*), (hist.) nome que se dava na idade média a um bando de salteadores que infestavam a França, commettendo toda a casta de desordem, e cujo maior numero eram do Brabante. Tambem são conhecidos pelos nomes de *Esfoladores, Routiers* e *Cotteraux.* Começaram a apparecer no seculo XII.

Brabante. V. *Barbante.*

Brabante, (geogr., hist.) antigo ducado do imperio germanico, cujos limites eram ao N. a Hollanda, a E. o Liège e a Gueldra, ao S. o Hainaut e Namur, o a O. a Hollanda e a Flandres. Depois das treguas do 1609 achou-se o Brabante dividido em duas partes: o Brabante hespanhol (chamado Brabanto austriaco depois de 1714), ao S., que se subdividia em quatro districtos, e cuja capital era Louvain; e o Brabante não hespanhol, ou não austriaco, que era a parte mais importante, e que se subdividia em tres districtos, dos quaes era capital Bois-le-Duc. O Brabante fez successivamente parte do reino da Austrasia, do reino da Italia de Lothario I, do reino, depois do ducado, de Lotharingia, o do ducado do Lothier ou Baixa-Lorena, conferido a Godofredo, conde de Louvain e Bruxellas, em 1106. Henriquo I mudou estes titulos no do Lothier e Brabante, em 1190. João I, o Victorioso, em 1280, conquistou o ducado de Limburgo, que ficou desde então unido ao Brabanto. Depois de João III, ultimo varão desta dynastia, Antuerpia o parte de Malinas passaram para a sua filha mais nova, Margarida, duqueza de Borgonha; Joanna, a mais velha, ficou com o resto do Brabante e o Limburgo, que ella cedeu, em 1404, a seu sobrinho Antonio, segundo filho do Margarida e Filippe-o-Audacioso, ramo que se extinguiu em 1430; o Filippe-o-Bom, herdando os dous ducados de Borganha e Valois, reuniu tambem o Brabante, o Limburgo, Antuerpia o Malinas. Todos estes paizes passaram com a mão de Maria de Borgonha para Maximiliano d'Austria, em 1477, e depois para o ramo austro-hespanhol em 1553; mas quando as sete provincias unidas se insurgiram, conquistaram quasi todo o Brabante. Pelas treguas de 1609 ficaram ellas com toda a parte do N., até á incorporação da Hollanda á França em 1810. Em 1815 as duas partes do Brabante acharam-se reunidas no reino dos Paizes-Baixos; mas a dissolução deste novo estado novamente as separou em 1832. Actualmente os dous Brabantes formam duas provincias á parte, septentrional e meridional; aquelle pertence á Hollanda, e este á Bolgica. Antuerpia e Malinas formam uma terceira provincia, distincta das outras duas, que pertenco á Belgica.

Brabante Meridional, (geogr.) provincia do reino dos Paizes-Baixos antes de 1832, o hoje da Belgica; tem dezenove leguas de comprimento, o quasi onze de largura; 430,000 habitantes. A sua capital é Bruxellas, capital tambem de toda a monarchia belga. O sólo é fertil; abunda em gado o cavallos; a sua industria é afamada.

Brabante Septentrional, (geogr.) provincia do reino dos Paizes-Baixos antes de 1832, o hoje provincia da Hollanda; tem 26 leguas de comprimento, o quasi quatorze de largura; 294,000 habitantes. A sua capital é Bois-le-Duc. Bom clima, sólo esteril.

Brabantez, *adj. dos 2 g.* pertencente a, ou natural de Brabante. *Ex.* « Piratas *brabantezes. D. Francisco Manuel.* »

Brabo, (ant.) etc. V. *Bravo.*

Brabosidade, (ant.) V. *Bravosidade, Bravata.*

Brabura, (ant.) V. *Bravura.*

Braça, *s. f.* (do fr. *brasse*, que vem *de bras*, braço, medida igual á extensão dos dous braços abertos) medida de extensão, de seis pés geometricos e oito pollegadas. No reinado de D. João V, Jorge Warden, constructor inglez, introduziu no arsenal da marinha o *fathon* inglez, com o nome de braço, que tem seis pés inglezes. Moraes diz que na marinha a braça é de oito pés craveiros.

Braçada, *s. f.* (*braço*, e des. s. *ada*) movimento que se faz com os braços olevando-os, o volume abrangido pelos dois braços cingidos em torno de algum corpo. *A's braçadas, adv.* (fig.) em grande abundancia ou quantidade. *O mal entra ás braçadas, e sáe ás pollegadas,* (loc. prov.) isto é, é mais facil adquirir um mal do que remediá-lo.

Braçadeira, *s. f.* (de *braço*, o *adeira*, contracção de *passadeira*) argola de metal que abraça e aperta o cano da espingarda com a coronha; correia pela parte de dentro do escudo ou rodella por onde se enfiava o braço para a segurar; correião que prende o coche á viga; argola de ferro que prende a lança nas tesoura do coche.

Braçado, *s. m.* a porção de qualquer cousa que se póde abraçar e levar com os braços.

Braçage ou **Braçagem,** *s. f.* (*braço*, o des. *age* ou *agem*) serviço do que vivo pelo trabalho do seu braço; exercicio de officio mecanico; (fig.) exercicio de qualquer occupação.

Braçal, *adj. dos 2 g.* (*braço*, e des. s. *al*) que diz respeito aos braços. *Serra—*, grande, com banzos de madeira, para serrarem duas pessoas; a serra está posta no meio de banzos de madeira:—, *s. m.* peça de armadura antiga que cobria o braço; especio de luva de couro em que se enfia o braço para jogar a pella.

Bracamarte, *s. m.* (Fr. *braquemart, bracmart* ou *bracquemart.* Alguns derivam este nomo do gr. *brachys*, curto, o *mákhéra*, espada curta; outros o derivam do fr. ant. *branc*, allem. *brant*, espada); (ant.) espada curta e larga.

Bracarense. V. *Bracharense.*

Braccata Gallia. V. *Gallia.*

Bracciano, (*Arcenum*), (geogr.) cidade dos estados pontificios, sete leguas ao S. de Roma; 1,200 habitantes.

Braccado, a, *p. p.* de braccar, e *adj.* que braceou; (naut.) marcado pelos braços ou cabos do navio.

Braccagem, *s. f.* (Fr. *brassage*, trabalho de apurar e fundir prata ou ouro para moeda) fabrico e lavor da moeda; pequena somma que levam os moedeiros pelo seu trabalho.

Braccar, *v. a.* (ant.) mover os braços; marear as vélas por meio dos braços ou cabos fixados nas pontas das vergas.

Braceira, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bracceiro, a, *adj.* (*braço*, e des. *eiro*); (ant.) que pertence ao braço. *Armas —s*, as que se atiravam com o braço, como a lança, o dardo, etc.: —, *s. m.* o que dá o braço a alguma senhora para lho servir de apoio: dizia-se antigamente do que dava o braço á rainha: — (ant.) jornaleiro que trabalha na cultura das terras; o que tem força nos braços, e atira bem a barra ou outra qualquer cousa.

Braccjal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Montemór-o-Velho.

Braccjar, *v. n.* (*braço*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) menear, mover, dar com os braços; (fig.) — (com o trabalho, com a morte), lutar: —(caval.) diz-se do cavallo que lança os braços para a parte de fóra, e com um movimento quasi circular. *O — dos remos*, o movê-los a modo de braços do quem nada.

Braceiete, *s. m.* (Fr. *bracelet*, de *bras*, braço; a des. do lat. *ligo, are*, ligar, apertar) pulseira, cadeia que serve de ornato nos pulsos; de ordinario é de ouro, com pedraria ou singela. Em muitos officios usam os officiaes de cingidouros do braço feitos de sola ou de outra materia para protecção dos braços no trabalho. Tambem se fazem braceletes de cabello, de perolas, etc.

Braceletes ou **Braceletes,** *s. m. pl.* (ant.) armaduras dos braços.

Brachia, *s. f.* (nesto e nos seguintes termos *ch* pronuncia-se como *k*) medida allemã, igual a vinte pollegadas e tres linhas.

Brachiaraugustano, a, *adj.* (de *Bracara Augusta*, nome da cidade de Braga no tempo dos romanos) natural da cidade de Braga.

Brachiarense, *s.* e *adj. dos* 2. *g.* de Braga, natural do Braga.

Brachia, *s. f.* (Gr. *brakhys*, breve) signal orthographico com que se mostra que a vogal sobre que está assignado é breve.

Brachial, *adj. dos* 2 *g.* (Gr. *brakhion*, braço, e des. adj. *al*); (anat.) que pertence ao braço. *Musculo — anterior*, musculo comprido, grosso, situado na parte inferior e anterior do braço: serve para fazer a flexão do antebraço sobre o braço, ou vice-versa. *Musculo — tricipite*, musculo comprido, dividido superiormente em tres porções, e que termina inferiormente em um só tendão; está situado na parte posterior do braço.

Brachio-cephálica, *adj. f.* (anat.) *arteria —*, que pertence ao braço e á cabeça.

Brachio-cubital, *adj. m.* (anat.) *ligamento —*, que se estende desde o humero até ao cubito.

Brachio-radial, *adj. m.* (anat.) nome dado ao ligamento lateral externo da articulação humero cubital.

Brachiono, *s. m.* (h. n.) zoophyto infusorio, classificado por Cuvier na ordem dos rotiferos.

Brachmanes. V. *Brahmanes.*

Brachy, prefixo grego de muitos termos scientificos, que significa breve, curto (*brakhys*).

Brachycataléptico, *adj. m.* (poes. ant.) *verso —*, a que falta um pé.

Brachycero, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero classificado por Cuvier na familia dos rhincóforos. Tem as antennas curtas, compostas de nove articulações, a cabeça prolongada, acabando em uma tromba espessa. Vivem na areia, e são proprios da Africa e dos paizes meridionaes da Europa.

Brachygraphia, *s. f.* (*brachy*, pref., e *ghaphô*, descrevo) arte de escrever em cifra ou por abreviaturas.

Brachygraphico, a, *adj.* que pertence á brachygraphia: —, *s. m.* (didact.) o que escreve em cifra ou por abreviatura.

Brachylogia, *s. f.* (*brachy*, pref., e *logós* discurso); (rhet.) figura pela qual se supprimem as conjuncções; modo de se exprimir por sentenças ou conceitos breves.

Brachylogos, *s. m. pl.* (antiguid.) appellido que os gregos davam aos espartanos, em consequencia da brevidade dos seus discursos.

Brachypnéa, *s. f.* (med.) respiração curta e apressada que acompanha as febres inflammatorias.

Brachypota, *adj.* e *s. m.* (med.) nome dado por Hippocrates aos freneticos, por beberem pouco e a miudo.

Brachystemas, *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas labiadas.

Brachysyllabo, *adj. m.* (poesia lat.) pé de verso que consta de tres syllabas breves.

Bracicandido, a, *adj.* (*braço*, e *candido*); (poet.) que tem os braços mui alvos, candidos.

Bracieux, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Loire-e-Cher, em França, nas margens do Beuvron, tres leguas ao SE. de Blois; 800 habitantes.

Bracinho, *s. m. dim.* de braço; braço pequeno, braço de criança, braço delicado.

Braco, *s. m.* (Fr. *braque*, allem. *bräck*; deriv. do celt. *brac*, ponta, fogo, viveza, ardor) cão de caça perdigueiro, de pello curto e orelhas caidas.

Braço, *s. m.* (Lat. *brachium*, do fr. *bras*, gr. *brakhion*, que vem de *briaó*, ser forte ou tornar forte, e *kinéô*, agitar, mover, ou *angho*, apertar, cingir) parte do corpo humano que nasce da espadua e termina na mão. Tal é a significação que se dá a esta palavra na linguagem ordinaria, e corresponde á que lhe davam os antigos; porém entre os medicos e anatomicos entende-se unicamente por braço a porção deste membro comprehendida entre o hombro e o cotovello, designando-se com o termo de antebraço o resto que se estende desde o cotovello até á munheca. O braço não tem mais do que um osso chamado *humero*, em vez de que o ante-braço se compõe de dois ossos, que são o *radio* e o *cubito*: —, diz-se por extensão dos membros de alguns animaes, como do cavallo, do macaco, da phoca, e de tudo o que tem alguma semelhança ou analogia com braço; *v. g.*, (de uma arvore), ramo grosso; (de uma cruz), peça que cruza a haste; (da balança), verga de ferro d'onde pendem os dois pratos; (da cadeira), peça que acompanha por um e outro lado o encosto para servir de apoio á parte inferior dos braços: — (geogr.) porção de mar que entra por duas costas de terra pouco distantes uma de outra; divisão de um rio que se separa em dois ou tres outros: —*s*, *pl.* (mar.) cabos fixos nas extremidades das vergas para as mover horisontalmente, fazendo differentes angulos com a direcção da quilha, segundo o ponto d'onde sopra o vento: —*s primeiros*, peças de madeira que pegam nas cavernas para levantar o grosso do navio; os que botam as cavernas da quilha para cima chamam-se *braços segundos*: —*s da ancora*, os que são formados pelo comprimento do ferro que encruza a haste, e cujas extremidades estão as patas; — (fig.) valor, poder, autoridade, jurisdicção, adjutorio. *Entregar alguem ao — secular*, entregá-lo á jurisdicção dos tribunaes seculares: — *a —*, corpo a corpo, com armas iguaes. *Ser o — direito de alguem*, ser a pessoa que o ajuda em tudo, que faz as suas vezes. *Receber alguem com os —s abertos*, recebê-lo com grande prazer, dar-lhe agasalho, amparál-lo. *Vir a braços com alguem*, lutar com elle. *Estar com os —s cruzados*, estar ocioso. *Os tres —s em côrtes*, nobreza, clero e povo: —, valor. *Homem de — e saber*, de valor e sciencia ou prudencia. *Não dar o — a torcer*, (loc. famil.) não se deixar violentar. *Braços*, *pl.* (fig.) poder, lance arriscado; *v. g.*, tirar alguem dos —*s* da morte, salvar-lhe a vida. *A —s*, á força de braços. *Em —*, sustentado nos braços de uma ou mais pessoas; *v. g.*, levar um ferido em —*s*; (fig.) energia, força. *Vontade sem —s*, inerte, desajudada. *Fazer cair os —s a alguem*, (loc. famil.) causar-lhe grande sorpreza, annunciando algum successo infausto e inesperado, descoroçoar alguem. Neste sentido deriva-se da acção de deixar cair os braços quem está preoccupado de cousa que o desanima, descoroçôa, ou o deixa pasmado e sem acção espontanea. *Cortar os —s á agricultura, á industria*, empecer, privar dos meios de

prosperar. *Os —s uteis*, os cidadãos cujo trabalho é util á sociedade o lhe aproveita. *Em —s da tormenta*, exposto a ella. *Nos —s do somno, dos prazeres, do amor, da prosperidade*, gozando tranquillo, em posso tranquilla, todo entregue.

Braço, (geogr.) ribeiro da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, na comarca do Norte ou do S. Francisco.

Braçolas, *s. f. pl.* (mar.) lados salientes das escotilhas e escotilhões, altura que ha na sua borda para lhe não entrar a agua quo houver no convéz; madeiros que nellas entalham para sobre elles descansarem os quarteis da sua tampa.

Braços, (geogr.) aldeia de Portugal; na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Bracteado, a, *adj.* (*bractea*, e des. *ado*); (bot.) guarnecido de bracteas.

Brácteas, *s. f.* (Lat. *bractea*, do gr. *brachys*, breve); (bot.) folhas floraes, isto é, pequenas folhas que nascem com as flôres, e que são sempre differentes das outras, ou seja pela sua fórma, ou pela côr o substancia.

Bracteifero, a, *adj.* (de *bractea*, o *fero*, lat. levar); (bot.) bracteado, que tem brácteas.

Bracteólas, *s. f. pl.* (bot.) pequenas brácteas mais inferiores.

Braçudo, a, *adj.* (de *braça*, e des. *udo*) que tem braços musculosos e robustos, norvudos.

Bradado, a, *p. p.* de bradar, e *adj.* que bradou; proclamado em brados, em voz alta: —*s, s. m. pl.* (eccl.) vozes esforçadas do que canta a Paixão, representando a figura de Pilatos.

Bradadôr, *s. m.* o que brada ou clama.

Bradar, *v. n.* (Gr. *brakhein*, fazer ruido, dar ostouro, e *ar*, des. inf.); (fig., poet.) gritar, dar brados, clamar; roncar, bramir, soar: — (ant.) proclamar, appellidar o nome de alguem. *Ex.* «*Brada* o mastro estalando na tormenta. *Naufragio de Sepulveda.*» *Não ouvem o que todo o mundo brada*, diz, proclama em voz alta: —, *v. a.* pedir a brados (auxilio, soccorro).

Bradford ou **Bradforth,** (geogr.) cidade muito industriosa de Inglaterra, pouco menos de dez leguas ao SO. de York; 6,400 habitantes em 1801, e hoje conta 43,000.

Bradford, (geogr.) cidado de Inglaterra, nas margens do Avon, duas leguas ao SE. de Bath; 10,250 habitantes. Tem uma igreja grande e rica de monumentos.

Brado, *s. m.* grito grande, clamor; (fig.) acção, discurso ou obra intellectual com que se celebra alguma cousa. *Pobre de alforge e* — (loc. ant.) dizia-so do que mendigava com alforge pedindo em altas vozes pelas ruas. *Dar* —, fazer grande sensação, tornar-se notavel, celebre, adquirir fama, celebridade, grangear, attrahir a attenção geral. *Brados da dôr, da afflicção*, gemidos clamorosos, queixumes violentos.

Bradypesia, *s. f.* (Gr. *bradys*, lento, e *pepsia*, cocção); (med.) digestão lenta, fraca e imperfeita.

Bradypo, *s. m.* (Gr. *bradys*, lento); (h. n.) mamal tardigado, preguiça do Brazil.

Bradyspermatismo, *s. m.* emissão difficil do esperma.

Brafemes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho da Feira.

Brafoneiras, *s. f. pl.* (Cast. *brafoneras*); (ant.) armaduras que cobriam a parte superior dos braços: punham-se tambem aos cavallos acobertados. Moraes diz que em cast. *brafoneras* são peças de armar que cobriam as côxas; mas o Diccionario da academia hespanhola não falla senão de braços, e com effeito o termo é contracção de *braço*, com o suff. *fundo*, *fondo* ou *pondo* em cast., e a des. *eira*.

Braga, *s. f.* (Lat. *bracca*, do celt. *óracca*, que significa aberto, fendido. O radical é termo commum ao grego e celtico. Em gr. *brokhos*, laço, corda de laçada, rede. Em celt. *bro* ou *bor* significa tudo o que cobre, veste; *broh* ou *bros*, sáia) fralda de criança; cintura, cinta, abertura dos calções antigos. *Ex.* «Lançou-se a gente na agua, que lhe dava pela braga. *Castanheida*, v, cap. 59.» *Bragas, pl.* calças largas, pernas das calças; (naut.) cabo de alar cousas pesadas, como caixas, fardos, pipas; couro brando fixado no convéz e em torno dos mastros para impedir a passagem da agua para a coberta; pergaminho com que se cobre o tympano da prensa, instrumento sobre o qual os cerieiros separam a cêra, pedaço de pau nos moinhos de vento para alliviar as mós; fortificação antiga semelhante á barbacan. *Falsa* — (fortif.) caminho coberto em torno da escarpa, na borda do fosso, da banda da praça: — (archit.) terraço continuo entre o fosso e o corpo de edificio nobre. *Não se pescam trutas ás — enxutas*, (loc. prov.) isto é, não se consegue fim algum sem se trabalhar para ello. *N. B.* Para a pesca das trutas entram os pescadores na agua, molhando assim as *bragas*: —, argola com cadeia de ferro, com que se prende alguem pela perna, andando a cadeia atada á cinta ou a uma argola, que prende outra pessoa como os forçados da galé que andam presos a dois e dois; (fig.) cousa que segura. *Ex.* «Deitar uma *braga* a todo o reino de Cambaya. *Couto.*» Segurar e predominio sobre elle com uma fortaleza.

Braga, (geogr.) cidade archiepiscopal antiquissima de Portugal, na provincia do Minho, primaz das Hespanhas (em competencia com Toledo), um dos 17 governos civis do reino; situada uma legua ao S. do rio Cávado, n'uma fertil e deleitosa planicie regada ao S. pelo riacho Deste, a oito leguas do Porto, trinta de Bragança e sessenta de Lisboa: latitude N. 41° 33'; longitudo O. 10° 45' com 18,140 habitantes em seis freguezias.

Esta cidade é a *Brachara Augusta* dos romanos, fundada pelos gallos-celtas, 296 annos antes do Jesus-Christo; é a antiga capital dos suevos, e a historica séde archiepiscopal das grandes éras da primitiva independencia portugueza. Seu mais brilhante periodo durou até ao seculo XV; todavia, mesmo depois da importancia que foram adquirindo as cidades maritimas, em consequencia das grandes descobertas e conquistas que se fizeram, Braga soube alcançar tambem consideração e renome por meio da riqueza e autoridade dos seus arcebispos, que até ao tempo da erecção do patriarchado de Lisboa em 1716 eram os primeiros prelados do reino.

Nesta cidade historica tudo faz lembrar as suas tres grandes épocas; tudo é animado pelo prestigio dessas recordações. Do tempo dos romanos póde-se ainda hoje contemplar as ruinas de um templo, de um aqueducto, do um amphitheatro e outros edificios. Encontram-se tambem nella fragmentos de uma muralha do tempo do dominio suevo, e a Sé ou cathedral, com o tumulo do fundador da monarchia portugueza, rica do recordações do periodo episcopal, que se achava em intima ligação com os grandes tempos feudaes, sob o governo da dynastia dos reis *borgonhezes* ou *Henriques*, admiravel raça de heróes, de principes cavalleirosos, que tinham por servidores homens extraordinarios como elles proprios. A cathedral ou Sé é um edificio antiquissimo, vasto, angular, feito de cantaria, e reedificado ou melhorado pelo conde de Portugal, D. Henrique, que falleceu em 1112, e ahi tem o seu jazigo, sobre o qual está o vulto do finado com armadura completa; defronto fica-lhe o tumulo de sua esposa D. Tareja ou Theresa. «Todas as pessoas, mui pouco familiarisadas quo estejam com as antiguidades da Peninsula, diz Fernando Diniz, não podem ignorar que esta cathedral disputa á do Toledo o titulo de igreja primancial das Hespanhas. A tradição reza que *Brachara Augusta* fôra a primeira cidade ondo o apostolo S. Thiago prégou o Evangelho nesta colonia romana. Possuia então esta cidade um collegio dos *archiflamines* (supremos sacerdotes ou pontifices) que governavam o espiritual de toda a peninsula. Essa mesma tradição nos conservou os nomes dos nove discipulos do mesmo santo que se converteram por sua catechese ao christianismo, e o secundaram nos seus trabalhos. Sentir-se-ha pois quanto isso reverteu de veneravel á antiga cathedral de Braga.» E' sem duvida ella uma das mais consideraveis que se podem encontrar; vasto edificio de tres naves, veneravel reliquia cuja idade se não póde ao certo classificar, porém que com probabilidade se julga reedificado pelo conde soberano D. Henrique de Borgonha. E' deste tempo que datam os distinctos privilegios do arcebispado de Braga, pois que D. Affonso Henriques teve de os outergar ao arcebispo D. Pelagio, afim de que este prelado lhe prestasse auxilio contra sua mãe, que o queria

conservar em forçada tutela ; e chegaram as cousas a ponto que este principe, no pacto subscripto em 1128, dirigiu ao arcebispo as seguintes palavras : « *Ut tu sis adjutor meus.* » O prelado cumprin a sua palavra de principe da igreja, o um mez depois D. Affonso reinava, livre do jugo do sua mão. Em um claustro acha-se o sarcophago do arcebispo de Braga D. Lourenço, octogesimo-sexto primaz das Hespanhas, quo morreu com as armas na mão na celebrada batalha do Aljubarrota, em 1365. Na sua capella do Santo Ovidio conserva-se o corpo deste martyr, que tambem foi arcebispo de Braga ; na nave da parte do Evangelho está o de S. Pedro de Rates, seu primeiro prelado. A cadeira metropolitana de Braga honra-se com as virtudes, letras e santidade de muitos varões que a occuparam. Além dos já citados, póde-se enumerar S. Torquato, S. Victor, S. Cucufate, D. João Peculiar, o papa João XXII, o cardeal D. Jorge da Costa, o cardeal-rei D. Henrique, D. Balthazar Limpo, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, canonisado ha poucos annos, etc.

O templo da Sé não é rico em objectos de arte ; porém seu côro, pelo contrario, é de notavel belleza : a sédo do arcebispo e os assentos dos 32 conegos de pau-santo primorosamente lavrado, cobertos de riquissimos dourados, com a maior pompa e grandeza. N'uma das capellas desta cathedral ainda se officia com o rito *muzarabico* ou *mistus-arabico*, como se faz em Toledo. O seminario e o palacio mitral são edificios sumptuosos ; tem alguns mais de particulares.

Os arredores immediatos de Braga são muitos amenos, cheios de excellentes quintas e campos ferteis, e abundantissimos em cereaes, hortaliças, frutas o vinhas, que, enlaçadas em castanheiros e carvalhos, formam densos bardos productores do copiosas colheitas de uvas, castanhas e bolotas.

E' Braga, sem contradicção, o municipio mais antigo do primitivo Portugal ; por isso contém pouca área, segundo o uso da época, sendo esta bem aproveitada com ruas geralmente pouco largas, e nellas se acham distribuidos os officiaes dos misteres mais numerosos, taes como ourives de prata e ouro, sirgueiros, correeiros, chapeleiros, etc. Tem do lado do N. um grande rocio, rodeado de boas casas e igreja, e outro no lado do S., chamado dos *Remedios*, ondo o arcebispo D. Rodrigo mandou collocar varias columnas miliarias trazidas das cinco estradas romanas que vinham dar á cidade. Tem mais de setenta fontes publicas e particulares, algumas aformoseadas com adornos architectonicos. Proporcionalmente é a povoação mais manufactureira e industriosa de todo o reino.

O districto do Braga tem dezenove concelhos, 514 freguezias, 72,875 fogos, 228,700 habitantes; pertence á quarta divisão mllitar, cujo quartel-general está em Braga; faz parte da provincia judicial do Porto.

Braga, (braz.) appellido nobre em Portugal. Parece ser tomado da cidade do Braga, de cujos naturaes descendia o Dr. Sebastião de Carvalho, fidalgo da casa real, e desembargador da casa da supplicação.

Bragadas, *s. f. pl.* (de *bragas*, pernas), veias das côxas e pés dos cavallos, onde os ferradores os costumam sangrar. *Bargadas* o *Vergadas* é erro.

Bragádiga, *s. f.* (de *bragal*), (ant.) o valor de um bragal.

Bragado, a, *adj.* (de *bragas*, calças) que tem malhas de differentes côres entre as pernas. Diz-se dos animaes, e particularmente do gado vaccum.

Bragadura, *s. f.* (*bragado*, e des. *ura*) parte do corpo entre as pernas dos animaes.

Bragal, *s. m.* panno grosso de linho atravessado de muitos cordões; tece-se na Beira e Traz-os-Montes, e serve quasi sempre para cobrir a amassadura da farinha para levedar: — (ant.) oito varas de bragal. Esta medida reduziu-se depois a sómente sete varas: — (segundo Cardoso) braga, argola de prender as pernas, grilhão de dois élos, argolas, bragas ou pernas.

Bragança, (geogr.) cidade episcopal de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, praça d'armas, e um dos dezesete governos civis do reino; está situada perto do pequeno rio Fervença, em amena o fertil campina, perto das ruinas da antiga *Brigantia*, cuja fundação se attribuo a *Brigo*, rei do Hespanha, 1906 annos antes da éra christã; mas a cidade actual foi fundada por D. Sancho I, em 1187. Tanto a cidade como o castello, e um forte situado ao NO., são de tal modo dominados pelas alturas circumvizinhas, que nenhum dos tres logares é susceptivel do mediana defeza. Parte da muralha do castello foi demolida em 1762 pelos hespanhóes, que tambem arruinaram o forte. Tem fabricas de velludo e seda, e faz bastante commercio de contrabando com a Hespanha. Em 1846 exportou os seguintes valores: em belbutinas, 41:500$; chitas, 42:000$; lenços de algodão, 45:000$; pannos de linho e de algodão, 80:000$; lã bruta e chapéos da mesma, 11:000$, além de outros muitos artigos miudos de sua producção, e manufacturados no paiz, ao passo que a sua importação não excedeu a 13:000$. E' a mais importante alfandega de *porto sécco* ou do interior de todo o reino. Tem sido tomada diversas vezes pelos hespanhóes.

Esta cidade, outr'ora capital de toda a provincia de Traz-os-Montes, partilha hoje com Villa-Real a sua administração ou governo civil; o governador militar reside na mesma ou em Chaves. E' cabeça do ducado de Bragança, que D. Affonso V erigiu em 1442; foi seu primeiro duque D. Affonso, filho d'el-rei D. João I, o qual casou com D. Beatriz, filha do condestavel D. Nuno Alvares Pereira; e em 1640, D. João IV, seu descendente, e oitavo duque de Bragança, subiu ao throno em consequencia da revolução, que arrancou Portugal ao dominio da Hespanha. Esta familia, hoje aparentada com quasi todos os monarchas da Europa, veiu a formar actualmente as duas dynastias reinantes em Portugal e no Brazil.

Bragança contém 3,648 habitantes, está a duas leguas e meia da raia hespanhola, 36 do Porto e 80 de Lisboa. O districto de Braganca tem 19 concelhos, 176 freguezias com 33,034 fogos, e 122,932 habitantes; pertence á 5ª divisão militar, cujo quartel-general está em Chaves; faz parte da provincia judicial do Porto o da provincia ecclesiastica Bracharense.

Bragança, (geogr.) comarca da provincia do Pará, no Brazil. Sua população é avaliada em 9,782 almas: —, antiga villa do Brazil, na provincia do Pará, e cabeça da comarca de seu nome: —, antiga villa do Brazil, na provincia de S. Paulo, 24 leguas pouco mais ou menos ao NE. da cidade de S. Paulo: —, povoação da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, na estrada ainda pouco frequentada que communica com a provincia de Minas-Geraes, oito leguas a O. da nova villa de Vianna: —, forte brazileiro, sobre o rio Guaporé, na provincia de Mato-Grosso.

Bragança (Casa de), (hist.) o chefe desta casa, D. Affonso, conde de Barcellos, filho bastardo de D. João I, de *Boa Memoria*, foi o primeiro duque de Bragança, titulo que data de 1442. Esta casa subiu ao throno na pessoa de D. João IV, oitavo duque de Bragança; é hoje a dynastia reinante, e tem dado a Portugal os seguintes soberanos:

D. João IV	1640 a 1656
D. Affonso VI	1656 a 1683
D. Pedro II	1683 a 1706
D. João V	1706 a 1750
D. José I	1750 a 1777
D. Maria I e D. Pedro III	1777 a 1792
D. João VI	1792 a 1826
D. Pedro IV	1826 a 1834
D. Maria II	1834 a 1853
D. Pedro V, desde	1853

O filho de D. Pedro IV é imperador do Brazil. V. *Cadaval*.

Bragantear, etc. V. *Bargantear*, etc.

Bragél, *s. m.* (ant.) bragal.

Bragernaes, (geogr.) villa da Noruega, sete leguas ao SO. de Christiania, a 7° 55' longitudo E., 59° 44' latitude N., separada de Strœmsœ pelo Drammensfiord.

Bragueiro, *s. m.* (*braga*, cinta, cintura, e des. *eiro*) funda de que se usava para a hernia inguinal, composta unicamente de uma almofadinha e de um cinto do ourelo terminado por uma correia; hoje se usa de fundas elasticas, assim chamadas por causa da lamina de aço que entra no cinto: — (ant.) linho grosso que servia para roupas interiores ou pannos menores: — (naut.) cabo que segura o leme pelo meio; cabo fixo em argola, encostado ao castello da

prôa, que tem na ponta uma bigota de um olho, e serve para impedir a escota do se afastar muito e de cortar o costado; cabo do atracar peças ou de amarrar embarcações, batois, etc. ao navio.

Braguez, *adj. dos* 2 *g.* natural ou pertencente a Braga.

Braguia, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, termo de Torres-Vedras.

Braguilha, *s. f.* (de *braga,* e des. *ilha,* dim.) abertura dianteira das calças quo não tem alçapão; os fundilhos dos calções entre as côxas.

Brahilov ou **Braila,** (*Peristhlaba*), (geogr.) cidado forte da Valachia, capital do districto, ao NE., na margem esquerda do Danubio, a trinta leguas da sua foz; 30,000 habitantes. Fez parte da Bulgaria antigamente. Foi tomada pelos russianos em 1770, e occupada em 1828.

Brahma, (hist. rel.) nome que os indios dão ao Ente-Supremo. Nos Vêdas chama-se-lhe *Para-Brahma ou* Brahma-Superior. Os outros nomes que lhe dão são: *Avyaka,* o invisivel; *Nirrikalpa,* o increado; o *Svayambhou,* aquelle que é absoluto por si mesmo. E' representado por um circulo dentro de um triangulo; os mythologos dão-lhe cinco cabeças, e fazem-no saído de um ovo de ouro. Tambem se chama Brahma aquelle que junto com Vischnou o Shiva constitue a Trindade indiana, e vem a ser a primeira encarnação de Para-Brahma. V. *Brahmanismo.*

Brahmanes ou **Bramanes,** *s. m. pl.* antigos philosophos da India, que se dedicavam inteiramente ao culto dos deuses, e cujos successores se denominam actualmente bramenos ou bramines Os *brahmanes* derivavam o seu nome de *Brahma,* o primeiro dos tres entes quo Deus creou, segundo elles, para que o ajudasse a formar o mundo. Acreditavam que o grande Brahma era o pae de todos os homens; e habituavam-se ao trabalho e ao jejum, guardando uma rigorosa abstinencia de carnes, vinhos e prazeres sensuaes. Compunham a primeira casta entre os hindus, e a sua origem perde-se na mais remota antiguidade. Parece que os brahmanes foram n'algum tempo um povo agricultor e pastor; hoje olham estas occupações como servis, e deixam-nas para as castas inferiores, tratando só do estudo dos *Védas* ou livros sagrados, e do exercicio do culto. Distinguem-se por um trajo especial. Alimentam-se de legumes, arroz e leite. Para merecerem as recompensas da vida futura, ou antes, para obterem esmolas, a maior parte delles entregam-se ás mais duras austeridades, deixando-se ficar toda a vida immoveis nas posições mais incommodas; outros, andando núa no pino do inverno, etc. Daqui vem que os gregos lhe chamavam *gymnosophistas* (de *gymnos,* nú).

Brahmanismo, (hist.) religião do Indostão, cuja origem se perde na mais remota antiguidade. Para-Brahma é o supremo ser que esta religião reconhece, e que faz crer como eternamente immovel, exercendo a omnipotencia por intermedio de Brahma, Vischnou e Shiva, manifestação triplice do Ente-Supremo, especie de trindade (trimourti,) que fórma um Deus unico. Os attributos peculiares destas divindades são: Brahma é o poder creador, a materia; representa o passado, e o seu emblema é o sol: Vischnou é a sabedoria, o conservador, o espaço, é o presente e a agua seu emblema: Shiva, ou o fogo, é o destruidor; representa o tempo ou o futuro, e é o deus da justiça. Estes tres deuses exercem o seu poder no mundo por uma infinidade de deuses subalternos. Os sectarios de Brahma crêem na metempsychose e na immortalidade da alma. Dividem-se em quatro castas principaes: 1º, os *brahmanes,* que são os sabios e os sacerdotes, e d'ondo são tirados todos os funccionarios publicos; 2º, os *chattryas* ou guerreiros, d'onde são oriundos os radjahs e os naires do Décan; 3º, os *vaishias,* commerciantes o agricultores, conhecidos tambem pelo nome *baneanes;* 4º finalmente, os *soudras,* que são os artifices e operarios. As tradições indicas explicam do seguinte modo a origem destas castas. *Para-Brahma* teve quatro filhos, *Brahma,* que lhe saiu da bôca, o *Chattrya, Waishia* e *Soudra,* quo lho sairam dos braços, das côxas e dos pés; cada um destes filhos é o pae da casta correspondente. Abaixo de todas ellas estão os *parias,* miseraveis, de cujo contacto os hindus fogem como de um animal immundo. Esta classe é composta de todos os quo por qualquer motivo mereceram ser excluidos da sua respectiva casta: habitam nos sitios solitarios, e são constrangidos a exercer as funcções mais iguobeis. O culto brahmanico está todo cheio de superstições, umas ridiculas, outras repugnantes. Na festa de Djaggernath, o carro desto deus esmaga com o peso do suas rodas uma multidão de victimas que se precipitam dobaixo dellas, por esperarem com esta morte obter a felicidade eterna; outros fanaticos reunem-se pelos pagodes para soffrerem os tormentos de uma tortura voluntaria. Um costume barbaro obriga as mulheres indias a queimarem-se vivas sobre o cadaver de seus esposos. As abluções e lustrações nos rios sagrados, como o Ganges, fazem parte tambem do culto brahmanico.

Brahmaputra, (quer dizer *filho de Brahma*); (geogr.) rio grando da Asia que nasce no paiz de Borkhamti, ao pé dos montes Langsan; atravessa o paiz de Mismi, o reino d'Assam, a Bengala oriental; e depois de haver recebido uma ramificação do Ganges, o outras do Tistah, toma o nome de Megna, banha o Lakipur, junta as suas aguas com as do braço oriental do Ganges, e precipita-se com elle no golfo de Bengala, depois de um curso de 550 leguas. Pensou-se erradamente que fosse o *Zantsiou* do Thibet.

Braila, Brailov. V. *Brahilov.*

Braine, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Aisne, em França, tres leguas ao SE. de Soissons; 1,450 habitantes.

Braine-le-Comte, (geogr.) cidade da Belgica, tres leguas ao O. de Nivellê; 3,060 habitantes.

Braine-la-Seul, (geogr.) cidade da Belgica, a duas leguas de Nivelle; 2,770 habitantes.

Brama, *s. f.* (Ital. *brama,* desejo violento, do gr. *brémô,* ameaçar, fazer grande ruido, berrar como os animaes quando estão ao cio) tempo do cio, calor amoroso dos veados e outros animaes montezes.

Brama. V. *Brahma.*

Bramadeiro, *s. m.* (*bramado,* e des. *eiro*) logar onde se ajuntam os veados quando estão ao cio.

Bramado, a, *p. p.* de bramar, e *adj.* que bramou.

Bramadôr, ôra, *adj.* (poet.) que dá bramidos.

Bramante, *adj. dos* 2 *g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (poet., p. us.) que brama; *v. g.,* o mar—.

Bramante, (hist.) celebre architecto italiano; nasceu em 1444, e morreu em 1514; estudou com todo o disvelo a architectura antiga, e foi depois residir em Roma, ondo o illustrado papa Julio II lhe confiou grande numero de obras importantes. O trabalho quo mais o immortalisou foi a basilica de S. Pedro em Roma; traçou-lhe o plano, lançou-lhe os alicerces, e levantou-a até o entablamento, mas não pôde terminá-la. Esto edificio foi continuado depois da sua morte e aperfeiçoado por Miguel Angelo. Bramante foi o mestre e protector de Raphael.

Bramar, *v. n.* (do gr. *brémô.* V. *brama*) mugir, dar bramidos: diz-se do touro, do elephante, o no figurado, dos ventos, das ondas, do trovão, etc.:—, desejar a copula carnal: diz-se dos veados e de outros animaes montezes, e, fig., das pessoas que estão extremamente furiosas:—*por alguma cousa;* (fig.) pedir anciosamente; *v. g.,* o povo *brama* por pão.

Brames. V. *Brahmanes.*

Bramido, *s. m.* rugido (do leão), berro, mugido, (do touro, do boi); (fig.) estrondo (das ondas, dos ventos); voz forte e confusa de uma pessoa apaixonada. *Ex.* « Albuquerque, leão do *bramido* espantoso nas ondas do mar. *Mendes Pinto.* »:—*s, pl.* (fig.) gemidos, prantos, choros.

Bramidôr, ôra, *adj.* quo dá bramidos.

Bramines, ou **Bramenes** ou **Brames,** *s. m. pl.* sacerdotes da religião dos indios idolatras, successores dos antigos brahmanes. Os *brahmines* constituem a primeira raça dos baneanes, e são muito versados na astronomia; possuem livros antigos, a que chamam sagrados, o conservam a lingua em que foram escritos. V. *Brahmanes.*

Bramir, *v. n.* (a mesma etymologia que *bramar*) rugir (o leão); bramar (o touro, o elephante); (fig., poet.) soar, fazer grando estrondo.

Brampton, (geogr.) cidade do Inglaterra, duas leguas e meia ao NE. de Carlisle; 2,500 habitantes. Ao pé desta cidade acham-se vestigios de um campo romano:—,

cidade de Inglaterra, uma legua ao O. de Chesterfield; 2,400 habitantes.

Branca, *s. f.* (talvez do fr. ant. *branco*, em provençal *branca*, ramo de arvore); (ant.) brenha, tapada:—, moeda castellhana que corria em Portugal no tempo d'el-rei D. Duarte, valia tres ceitis:—(de *branco*, adj. des. f. s.); (termo de jogo de cartas) carta branca, que não tem figura: (mus.) minima, figura de solfa.

Branca, *s. f.* por braga (grilhão) vem nas addições de Moraes. Em fr. ant. *brecin* significa gancho de ferro.

Branca, (hist.) nomo de muitas princezas das casas do Castella e Navarra. A mais celebre do todas foi Branca de Castella, rainha de França, mulher de Luiz VIII, e mãe de S. Luiz. Foi regente de França de 1226 a 1236, durante a minoridade de seu filho; e outra vez, quando este monarcha foi á Terra-Santa e ao Egypto, governando sempre com a maior cordura. Morreu retirada em Melun, em 1252, com 65 annos de idade. A sua belleza era tão gabada como o seu juizo. Diz-se que inspirou uma paixão violenta a Thibout, conde de Champagne, que a cantou nos seus versos. Outra Branca, rainha de Navarra, filha do rei Carlos III, de quem herdou a corôa; casou com João de Aragão, filho de Fernando I, que associou ao throno; mas quando morreu, em 1441, nomeou, para lhe succeder, a seu filho Carlos; o que deu occasião a violentas desordens entre o pae e o filho.

Branca, (geogr.) pequena ilha do archipelago de Cabo-Verde, entre as ilhas de S. Nicolau e do Santa Luzia; corre de NO. a SE. com quasi uma legua de comprimento. Não tem povoação nem habitantes; produz urzella.

Branca, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes; estende-se do S. ao N., até á provincia da Bahia. Abunda em diamantes, cuja exploração pertenco ao governo: —, serra da provincia da Bahia, na comarca da Jacobina.

Branca, (geogr.) pequena ilha da provincia do Rio de Janeiro, defronte da embocadura do rio Una, no districto de Cabo-Frio.

Branca-ursina, *s. f.* (bot.) herva gigante ou pé de urso. V. *Acantho*.

Brancacento, *adj.* (*branco*, e des. *ento*) esbranquiçado, tirante a branco, alvacento.

Brancagem, *s. f.* (Cast. *brivaco*, pedaço de pão; em lat. barbaro, *bricia*, *bracellus;* a des. *agem* denota acção); (ant.) direitos que se pagavam do pão cozido que se vendia nos mercados ou á porta dos açougues. Outros dizem que era tambem direito sobre as carnes que vinham aos talhos. Póde muito bem ser que este sentido, inteiramento opposto á etymologia, seja unicamente devido ao erro dos que, como Moraes, ignoravam a verdadeira significação primitiva do açougue, voz arabica, que significa praça, mercado do comestiveis.

Brancal, *adj. dos 2 g.* (*branco*, e des. *al*); (ant.) esbranquiçado (panno.)

Brancas, *s. f. pl.* (de *brancas, pl. f.* de *branco*, cousas brancas) cans ou cabellos brancos da velhice; (ant.) poças de dinheiro miudas.

Brancas (*Leuci montes*), (geogr.) montanhas na ilha do Candia, que atravessam longitudinalmente de O. a E. Uma das suas altas cimas chamava-se *Ida*. Ha outras montanhas brancas nos Estados-Unidos. V. *Whithe-Mountains*.

Brancavabá, (geogr.) aldeia de Diu.

Brancelhe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga.

Brancelho, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga, concelho de Guimarães.

Branchial, *adj. dos 2 g.* (neste e nos seguintes termos o *ch* pronuncia-se como *k*); (h. n.) que pertence ás branchias ou guelras.

Branchias, *s. f. pl.* (Gr. *brankhia*); (h. n.) guelras dos peixes, orgãos respiratorios pelos quaes estes animaes rospiram o ar contido n'agua.

Branchidas, (hist.) povoação da Asia-Menor, na Caria, ao S., e perto de Mileto. Tinha um templo consagrado a Apollo Didymcenso, onde havia um oraculo celebre. Os branchides eram como uma tribu ou povo de sacerdotes, e acreditavam-se descendentes de Branchus, mancebo do Mileto, a quem Apollo conferira o dom da prophecia. Xerxes destruiu o templo, e deportou os branchides para Sogdiana, onde elles edificaram uma cidade chamada a *cidade dos Branchides*.

Branchiodélos, *s. m. pl.* (Gr. *brogchos*, e *délos*, ventre); (h. n.) vermes marinhos com branchias descobertas.

Branchiogástros, *s. m. pl.* (Gr. *brogchos*, e *gaster*, ventre); (h. n.) especie de crustaceos; genero de insectos.

Branchiópoda, *s. m.* (h. n.) especie de caranguejo.

Branchióstega, *adj. f.* (Gr. *bragchia*, ouvidos, *estégó*, eu cubro); (h. n.) *membrana* —, dos ouvidos dos peixes.

Branchióstegos, *s. m. pl.* (h. n.) denominação dada a uma divisão de peixes que têem as guelras soltas e o esqueleto cartilaginoso.

Branco, a, *adj.* (Cast. *blanco*, em fr. *blanc*, do teut. *bleuken*, brilhar, *bleichen*, lavar, branquear. Talvez seja derivado do gr. *poliós*, branco, niveo, alvo; e *khión*, neve) que é da côr do leite, da neve, etc.: diz-se dos corpos cuja superficie reflecte os raios da luz sem decompô-los. Taes corpos parecem brancos, ou sem alguma das côres primitivas, porque a reunião perfeita e proporcionada mistura do todas estas côres as fazem inteiramente desapparecer. Todas as superficies *brancas* reflectem a luz sem a decompôr, e por isso é que os corpos brancos são os mais proprios para nos livrarem dos ardores do sol: — (por extensão) que contrasta com o preto, ou é mais claro que outro da mesma especie (homem, vinho, cabellos, papel, etc.); — (fig.) pallido, assustado. *Dar carta — a alguem*, (phr. commerc.) dar-lhe plenos poderes, approvar antecipadamente tudo o que elle fizer. *Armas —s*, a armadura defensiva usada antigamente. *Arma —*, arma cortante, em opposição ás de fogo. *Em armas —s*, armado com a armadura antiga. *Dinheiro —*, moeda de prata. *Real —*, de prata. V. *Real*. *Maquia —*, arte de pelotiqueiro. *Gente —*, por opposição a negros, escravos ou forros. *A lebre deixa cm — a quem a segue*, escapa-lhe: —, *s. m.* côr branca; espaço não escrito em um livro ou papel: —*do olho*, nome vulgar da cornea opaca ou primeira tunica do olho, a que tambem chamam *alva: — da arvore*. V. *Alburno*. *Assignado em —*, papel firmado que se dá a alguem para o encher á sua vontade. *Assignatura em —*, diz-se assignatura em branco a que se faz n'um papel que não tem nada escrito, para se encher de futuro. Alguns suscitam a questão se os actos que intervem sobre assignaturas em branco são ou não validos. Uns pretendem que são tão permittidos como as procurações em que se deixa em branco o nome da pessoa que dellas tem de fazer uso, e que o que dá um papel em branco só tem a queixar-se da sua imprudencia se della abusarem. Outros, pelo contrario, sustentam que taes actos não poderão dizer-se validos, porque é da essencia dos contratos, que cada um conheça a natureza e força das obrigações que subscreve; e que não póde dizer-se que o que deu a sua assignatura de antemão teve tal conhecimento. Dizem mais quo seria muito perigoso para a sociedade tolerar semelhante faculdade; que as procurações de nomo em branco não têem taes consequencias. Ao legislador toca provenir e remediar os inconvenientes que do uso de taes papeis podem resultar; emquanto o não faz, o dever dos jurisconsultos é reconhecê-los por validos, assim como o dever dos magistrados será confirmar o que não póde julgar-se nullo. *Assignar em —*. V. *Assignar*. *Armado de ponto cm —*, vestido do armas brancas, desde a cabeça até aos pés, como se usava no tempo da antiga cavallaria. *Deixar alguem em —*, enganá-lo, frustrar-lhe as esperanças. *Sair alguma cousa cm — a alguem*, sair-lhe baldada, inutil, ou contra as suas esperanças. *Não distinguir o — do preto*, ser ignorante, estupido, ao ponto de ignorar as cousas mais simples. *Pôr os olhos em —* revirá-los de sorte que só se veja o branco delles: — (ant.) alvo a que se atira; (fig.) fim, termo do uma acção, do um desejo: — *do ovo*, a clara: — (termo do impressor) o primeiro lado que se imprime chama-se *branco*, o outro lado chama-se *retiração*.

Syn. comp. *Branco, alvo, candido*. *Branco* significa em geral a côr mais clara de todas; *alvo* é um branco mais vivo

que sobresáe e talvez brilha; *candido* indica particularmente o *branco* puro, suave e agradavel, e no figurado exprimo a singeleza do animo. Diz-se em geral *branco* por opposição a preto ou a outra côr; *alvo*, para exagerar a *brancura*, como *alva* neve, *alvas* roupas; *candido*, para indicar que não fere os olhos, como, *candida* açucena, *candido* jasmim. Os dous primeiros vocabulos só se usam no sentido physico o proprio; o terceiro é mais usado no moral o figurado.

Branco, (geogr.) dá-se esto nomo a tres cabos celebres da Africa; o primeiro nas costas do N. no estado de Tunes, entre 7° 28' longitude E., o 37° 20' latitude N.; o segundo e terceiro, nas costas de O., um entro 11° longitude O., e 33° 10' latitudo N., no imperio de Marrocos; e o outro entre 15° 21' longitude O., e 20° 54' latitudo N., na costa do Sahara. Só o primeiro foi conhecido dos romanos, com o nome de *Candidum Promontorium*. O terceiro foi descoberto pelos portuguezes em 1441.

Branco, (monte), (geogr.) V. *Alpes* e *Monte Branco*.

Branco (mar), (geogr.) em lingua russiana *Belve more*; é um gólfo extenso do Oceano glacial arctico, na costa septentrional da Russia europêa, de 32° a 40° longitude E., entre os pararellos 64° e 69°. Recebe os rios Dwina e Oneg ao S., o Kándola ao O., e o Mezen ao E. Costuma estar gelado desde Setembro até Julho; o seu porto principal é Archangel.

Branco, (*White-River*), (geogr.) nome commum a dous rios na America septentrional. Um cáe no Missouri, aos 43° latitude N. O outro é muito mais ao S., e fórma dous braços; o oriental ajunta-se ao rio Mississipi, o o occidental ao Arkansas. Ambos se dirigem do O. a E. V. tambem *Bahr-el-Abiad*.

Branco, (geogr.) cabo da provincia da Parahyba, em 7° 8' latitude, o 37° 8' longitude O.

Branco, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, na Guyanna brazileira, a que os indios davam o nome de Quécuené, e que os portuguezes chamaram Branco em razão da brancura de suas aguas. Nasce da encosta occidental da serra Paracaima :—, outro ao S. da provincia de Mato-Grosso, no Brazil; é tributario do Paraguay. V. *Correntes*.

Brancos e Pretos, (hist.) foram dous bandos rivaes que ensaguentaram Florença, nos cinco primeiros annos no seculo XIV. Era continuação da guerra dos Guelfos e Gibelinos, classo médio, o nobres.

Brancura, *s. f.* (*branco*, e des. *ura*) a côr branca. Quando esta é excessiva recebe o nome de alvura.

Brandaes, *s. m. pl.* (de *brandir*); (mar.) — *da gávea*, cabos que encapellam nos calcezes dos mastaréus, e vem a ficar fixos no costado do navio por meio de pequenas talhas: — *grandes*, que passam da enxarcia dos mastaréus pelas gaveas, e vem fixar-se ao redor dos ovens da enxarcia grande.

Brandamente, *adv.* com brandura, suavemente.

Brandão, (geogr.) aldeia da freguezia de Nossa Senhora da Rocha de França, na provincia da Parahyba, no Brazil.

Brandão, *s. m.* (Fr. *brandon*, archote) tocha de cêra rendonda.

Brandão, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' da Normandia, provincia de França, d'onde passaram dous irmãos a Portugal com o conde D. Henrique, a saber: Carlos Brandão e Fernão Brandão, que viveram na provincia da Beira, junto ao monsteiro de Grijó, em umas casas que depois se chamaram Paço dos Brandões. A descendencia do segundo se espalhou por muitas cidades.

Brandariz, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto.

Brandeburgo (Marche de), (geogr. e hist.) antigo estado do imperio germanico, no circulo da Alto-Saxonia, entre a Pomerania o o Mecklemburgo ao N., a Saxonia e a Lusacia ao S., e a Silesia ao E. Os seus limites variaram; mas depois de 1455 ficaram sendo quasi sempre os mesmos, por esse tempo foi dividido em duas partes: *Marche eleitoral de Brandeburgo*, e *Nova Marche de Brandeburgo*.

A *Marche Eleitoral* subdividia-se em Marche-Velha, Marcho do Priegnitz, Marche do Meio e Marche de Uker. A' Marche eleitoral pertencia tambem o circulo de Beeokow-e-Storkow, composto dos dous senhorios do mesmo nome, do condado de Wernigerodo, etc.

A *Nova-Marche*, situada entre o Rega o o Warta, dividia-se em tres partes: 1ª, Custrin; 2ª, circulos primitivos, que eram seto; 3º, circulos incorporados, que eram tres.

Este paiz, occupado a principio pelos *varini*, depois pelos *wilzes* ou *welatabs*, passado o V seculo, estevo sujeito temporariamente a Carlos-Magno. Em 926, Henrique-o-Passarinheiro fundou a *Marche do Norte* ou *Marche da Saxonia septentrional*, chamada tambem *Marche de Soltwedel*, da cidade em que residiam os primeiros margraves, o depois *Marche de Stade* (de 1056 a 1120), quando Udon, primeiro conde de Stade, começou a segunda dynastia margravial. Esta foi substituída pela casa ascaniense, de que Alberto-o-Urso foi primeiro margrave, em 1143, e que acabou em 1320 na pessoa do Henrique-o-Moço. Desde o tempo de Alberto-o-Urso o margraviato ficou sendo independente do ducado de Saxonia, e feudo immediato do imperio. Em 1247 o margrave entrou no numero dos principes eleitores. Em 1259 esta casa dividiu-se em duas linhas, o o seu estado em duas partes; mas em 1304 reunin-se de novo. De 1320 a 1415 o Brandeburgo passou para duas casas novas, a de Baviera e a do Luxemburgo. Esta vendeu-o ao burgrave de Nuremberg, Frederico, cujos descendentes o tem conservado até hojo. O eleitorado de Brandeburgo nesse tempo compunha-se unicamente da Marche-Velha, Marche do Meio, de Priegnitz, e uma parte da Marche do Uker. Frederico II adquiriu a Marche, Nova em 1455. Depois, succederam-lhe Alberto, 1471; João, 1486; Joaquim I, 1499; Joaquim II, 1534; João Jorge, 1571; Joaquim Frederico, 1598; João Segismundo, 1608 (este reuniu, em 1618, a Prussia oriental pelo seu casamento com a filha de Alberto, duque da Prussia, titulo que tambem tomou); Jorge Guilherme, 1619; Frederico Guilherme, chamado o *Grande Eleitor*, 1640; Frederico III, 1688. Em tempo destes principes a casa de Hohenzollern, d'onde elles eram, tinha adquirido o Ruppin, Cleves, Berg, Ravenstein, o ducado da Prussia, etc. Em 1700 Frederico III declarou-se rei da Prussia com o nome de Frederico I. De então para cá a historia do Brandeburgo confunde-se com a da Prussia. V. *Prussia*.

Brandeburgo (provincia de), (geogr.) uma das oito grandes divisões actuaes dos estados da Prussia; corresponde á antiga Marche do Brandeburgo, menos a Marche velha, que fórma uma parte da provincia da Saxonia, o divide-se em dous governos: Postdam, ao O., e Francfort, a E. O governo de Postdam corresponde ás Marches de Priegnitz, de Uker e do meio; o de Francfort, á Marche-nova. Brandeburgo tem 68 leguas de comprimento e 33 de largura, e 1,335,160 habitantes. O sólo é plano, arcionto, mas muito melhorado pela cultura. Tem muitas fabricas, estabelecidas pelos francezes emigrados por motivo da revogação do edicto de Nantes; bellas estradas, canaes, o grande commercio.

Brandeburgo, (em allemão *Brandeburg*), (geogr.) cidade da Prussia, na provincia de Brandeburgo, nas margens do Havel, sete leguas ao O. de Postdam; 13,800 habitantes. Tem muitos estabelecimentos de beneficencia e instrucção; um collegio chamado dos *Cavalheiros*, e muita industria.

Brandeburgo (Nova), (geogr.) em allemão *Neu-Brandeburg*, cidade do grão-ducado de Meeklemburgo-Strélitz, cinco leguas ao NE. de Strélitz; 5,000 habitantes. Cidade de muita industria.

Brandeza, (ant.) V. *Brandura*.

Brandião, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Brandido, a, *p. p.* de brandir, e *adj.* vibrado, arremessado, agitado com movimento vibratorio.

Brandiloco, a, *adj.* (Lat. *blandiloquus*); (poet.) que se exprime com brandura, com suavidade; que diz cousas lisonjeiras, insinuativas. Este termo assim escrito nem é portuguez nem latino, melhor se escreveria *blandiloquo*.

Brandimento, *s. m.* (p. us.) acção de brandir. Apezar de pouco usado, esto termo é bem derivado e necessario; *v. g.*, o—das espadas.

Brandinhaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho da Maia.

Brandinho, a, *adj. dim.* de brando, mui brando, mui suave, mui manso.

Brandir, *v. a.* (*brand*, cajado, em fr. ant., e *brando*, em ital., espada, *brandire*, brandir) agitar, sacudir, meneear a espada, a lança antes de vibrar o golpe para o empregar melhor:—*o pandeiro*, (fig., ant.) tocar os paus, promover algum negocio:—, *v. n.* mover-se com movimento vibratorio fazendo oscillações:—*o açoute* para flagellar, ou—*alguem com o açoute*, applicar-lho açoutes com força:—*os braços*, agitá-los:—*o pandeiro*, tangê-lo:—*a morte*, (poet.) dar morte a alguem com arma brandida.

Brandissimo, a, *adj. sup.* de brando, muito brando.

Brando, a, *adj.* (Lat. *blandus*, mudado o *l* em *r*, como é frequente em port.) molle, tenro, que cede ao tacto; lizo, macio, suave, delicado; (fig.) sereno, tranquillo (tempo, somno), doce, affavel, benigno (genio, condição), fraco, moderado (fogo). *Palavras—s*, meigas, lisongeiras, acompanhadas de mansidão:—(mus.) V. *Abemolado*.

Brando, (geogr.) caboça de comarca, na Corsega, a duas leguas da Bastia; 690 habitantes.

Brandúra, *s. f.* (*brando*, e des. *ura*) qualidade do que é brando, tenro ou macio ao tacto; (fig.) serenidade, tranquillidade (do tempo); benignidade, bondade, mansidão (de animo); regalo, delicia:—(pint.) morbidez, macio do colorido na representação das carnes:—(ant.) lenitivo, remedio que abranda a dôr:—*s, pl.* palavras, modos brandos, affagos, meiguices, carinhos com que se pretende abrandar o animo de alguem.

Brandywine, (geogr.) rio pequeno dos Estados-Unidos que atravessa a Pensylvania e o Delaware, e lança-se no Christiania, uma legua abaixo de Wilmington. Aqui foram os americanos derrotados pelos inglezes em 1777.

Brannes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Gironda, quasi tres leguas ao SE. de Libourne; 565 habitantes.

Brannogénio ou **Brannóvio,** (geogr.) hoje *Worcester*, cidade de Inglaterra.

Branqueado, a, *p. p.* de branquear, e *adj.* caiado, pintado de branco. *Os olhos—s*, em alvo como fazem os moribundos. *Sepulcros—s*, (fig., expressão do Evangelho) hypocritas.

Branqueadôr, *s. m.* o que branquêa, esfolador, alimpador do gado para os talhos dos açougues.

Branqueadúra, *s. f.* (p. us.) acção de branquear.

Branqueamento, *s. m.* acção de branquear; lavagem de roupa; cura das teias.

Branquear, *v. a.* (*branco*, e *ar*, des. inf., mudado e *co* final em *que*) caiar, dar côr branca com gesso, cal, etc.; (ourives) dar côr branca á prata, limpar o ouro no banho chamado branquimento; (carpint.) tirar com a enchó o branco, desbastar uma peça de madeira:—*a roupa*, mettê-la na barrela o corá-la para que fique bem alva:—(fig.) pintar de branco:—, *v. n.* V. *Branquejar*.

Branquearia, *s. f.* (*branquear*, e des. *ia*) sitio ou casa onde se branqueam os pannos de linho ou algodão novos para ganharem a côr branca pela exposição ao ar, e muitas vezes ajudada de soluções alcalinas ou salinas, etc. V. *Branquimento*.

Branquejar, *v. n.* (*branco*, e des. *ejar*) começar a fazer-se branco, alvejar, mostrar-se branco. *Branqueja a agua do mar*, onde ha baixos de areia, ou com a escuma das ondas.

Branquêta, *s. f. dim.* de branca (termo de impressor) peça de linho que se põe entre o timpanilho e o timpano para fazer branda a pressão; (ant.) friza, estofo de lã usado antigamente, coador de panno para filtrar o açucar clarificado, panno de quo algumas freiras fazem camisas.

Branquidôr, *s. m.* o que branquêa ouro, prata, etc.

Branquimento, *s. m.* acção, effeito de branquear; diz-se unicamente da prata e das peças inteiras de panno do linho ou algodão; (ourives) banho composto do sal marinho e limões fervidos em agua para limpar o branquear a prata.

Branquinho, a, *adj. dim.* de branco, alvejante.

Branquinho, (geogr.) aldeia da provincia da Parahyba, no districto de Villa-Nova da Imperatriz, no Brazil.

Branquissimo, a, *adj. sup.* de branco, mui alvo, do côr branca mui brilhante.

Brantome, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Dordogne, em França, quasi duas leguas ao NE. de Bourdeilles; 2,650 habitantes.

Brásias, (geogr.) cidade da Laconia.

Brasidas, (hist.) general espartano, quo se distinguiu na guerra do Peloponeso, e tomou Amphipolis no anno de 426 antes do Jesus-Christo. Morreu no de 422, em consequencia de feridas que recebeu no combate contra Cleon, general atheniense, que se empenhava em retomar Amphipolis.

Brasidêas, *s. f. pl.* (antiguid.) festas celebradas em Esparta em honra de Brasidas.

Brasos-Be-Dios, (geogr.) rio do Mexico, que nasce aos 102º 12' longitude O. e 32º 30' latitude N.; precipita-so no mar do Mexico a 29º 22' latitude N., depois de um curso de mais de duzentas leguas.

Braspars, (geogr.) villa do departamento de Finisterra, tres leguas ao NE. de Châteaulin, em França; 2,340 habitantes.

Brassac, (geogr.) logar do departamento de Puy-de-Dôme, em França, tres leguas ao SE. do Issoire; 1,800 habitantes.

Brassac-de-Belfourtes, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Tarn, em França, nas margens do Agout, quatro leguas a E. de Castres; 1,100 habitantes.

Brasseira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, districto de Faro, termo de Loulé.

Brassow. V. *Cronstadt*.

Brathites, *s. f.* pedra figurada, em que estão representadas as folhas da sabina.

Bratuspantium, (geogr.) chamada tambem *Cæsaromagus* e *Bellovaci*, hoje *Beauvais*.

Braubach, (geogr.) villa do ducado de Nassau, quasi duas leguas ao O. de Nassau; 1,150 habitantes. Aguas thermaes.

Braulio ou **Braulion** (S.), (hist.) bispo de Saragoça, no seculo VII, amigo de Izidoro de Sevilha, cujo *Tratado das Etymologias ou Origens* acabou. Escreveu tambem um *Elogio de Santo Izidoro*, e muitas *vidas de santos*. Celebra-se a 26 de Março.

Braunsberg, (geogr.) villa dos estados da Prussia, nas margens do Passarge, onze leguas ao SO. de Kœnigsberg; 6,200 habitantes.

Brauron, (geogr.) logar da Attica, onde havia um templo do mesmo nome consagrado a Diana, e no qual se celebravam todos os cinco annos umas festas chamadas brauronias.

Brava, (geogr.) ilha do archipelago de Cabo-Verde, chamada antigamente de *S. João*; tem sete milhas de comprimento de N. a S., e quasi seis de largura de E. a O., que comtudo vae estreitando para o S. até chegar a duas milhas junto á Ponta Brava. O seu porto principal, que é o da Furua, situado em 14º 51' de latitude N., e 15º 35' de longitude ao O. de Lisboa: é uma pequena angra de 800 pés na entrada, e outro tanto de concavidade, e em figura oval, quo póde receber commodamente até oito navios maiores, e que offerece um ancoradouro de 12 a 14 braças de areia fina, abrigado de todos os ventos menos de L. S. E. e de S. SO.

Ignora-se quando foi descoberta; mas a tradição do paiz é que o foi sete annos depois da ilha do Fogo, de que apenas dista quatro leguas ao O., e de que foi por muitos annos uma dependencia, onde havia um capitão, cabo, ou commandante nomeado pelo governador de S. Filippe. Chamava-se de S. João Baptista da Brava por ser cheia de arvoredos, que a cobriam da sua base até ao cume, envolvendo-a n'uma nevoa impenetravel, como a que ainda hoje reina quasi sempre nas alturas, e que n'algumas occasiões não deixa ver uma pessoa a seis passos de distancia.

Suppõe-se quo começou a ser povoada por escravos fugidos da ilha do Fogo, e por alguns libertos quo cultivaram as terras quo á mão se lhes apresentavam, mas despojando-as de seu ornato por tal fórma que quasi se não vê hoje nella arvoro alguma.

Ainda que a ilha seja pouco abundante de aguas, pois

apenas terá umas seis nascentes na base das montanhas, com excepção da da Fajan d'Agua, que brota de alto, e que rega algumas vinhas, é muito fertil. Esta ilha é muito pobre; tem duas freguezias: a de S. João Baptista, com 794 fogos e 3,573 habitantes, e a do Nossa Senhora do Monte, com 390 fogos e 1,755 habitantes; ao todo 5,328 habitantes, incluindo 250 escravos, e 1,103 brancos ou quasi brancos. Os seus rendimentos sobem annualmente á quantia de 2:393$000. A' entrada do porto ha um pequeno forte.

Brava, (geogr.) lagôa do Brazil, no districto de Cabo-Frio, que póde ter uma legua de largura, e um pouco mais de comprimento. A navegação deste lago é por extremo perigosa por causa das montanhas que o cercam, em cujas abras por vezes sopram com excessiva violencia os ventos.

Bravamente, *adv.* com bravura, valorosamente, esforçadamente, com braveza, ferozmente.

Bravata, *s. f.* (Ital. *bravata*) ralho, ameaço, vangloria, fanfarrice, ostentação de valor.

Bravateado, *p. p.* de bravatear.

Bravatear, *v. n.* (*bravata*, e *ar*, des. inf.) dizer bravatas, roucar ameaçando, ostentar de valente.

Bravateiro, *s. m.* (*bravata*, e des. *eiro*) fanfarrão, o que diz bravatas.

Bravejar, *v. n.* (Ital. *braveggiare*); (p. us.) V. *Esbravejar*.

Braveza, *s. f.* (*bravo*, e dez *eza*) furia, colera, ferocidade; inquietação, violencia (do mar, dos ventos); (ant.) bravura, valentia, rispidez de condição, opposto á mausidão; valor, acção de animo esforçado.

Bravinho, a, *adj. dim.* de bravo; algum tanto bravo.

Bravio, a, *adj.* (*bravo*, e des. *io*) feroz, indomito, selvagem; *v. g.*, os animaes —*s:* (fig.) silvestre (planta, fructo); não cultivado, maninho (terreno); rudo inculto, sem politica (homem, nação): —, *s. m.* (Gr. *brabeion*, premio da victoria dada pelo juiz do combate nos jogos publicos) premio da victoria. *Ex* « Levar o —. *Vieira.* » *Bravio* por *bravo* é erro. V. *Bravo*.

Bravio, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bravissimamente, *adv. sup.* de bravamente; com muita bravura; (fig.) com excessivo furor.

Bravissimo, a, *adj. sup.* de bravo; muito bravo, furioso (conflicto, assalto).

Bravo, a, *adj.* (Fr. *brave;* rad. *bras, brachium*, lat. braço; em celt. *brec.* No dialecto celtico da Baixa-Bretanha, *brao* significa valente) valente, valoroso (homem); feroz, indomito, que não está domesticado (animal); espero, ferino (genio, condição); eximio, excellente (artifice, poeta, etc.); inquieto, tormentoso (mar, vento); agreste (mata). *Costa* —, escarpada, aonde se não póde aportar. Serve para applaudir alguem quando tem executado alguma cousa perfeitamente ou muito á nossa satisfação.

Bravo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarém.

Bravo, (geogr.) rio da America. V. *Norte* (rio del).

Bravosidade, *s. f.* (p. us.) braveza.

Bravôso, (ant.) V. *Bravo*.

Bravúra, *s. f.* valor, valentia, ardimento; (p. us.) braveza, ferocidade; —, (ant.) V. *Bravata*.

Bray, (geogr.) pequeno territorio da Alta-Normandia, que faz hoje parte do districto de Neufchatel, no departamento do Sena-Inferior, em França.

Bray, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Somme, em França, tres leguas ao O. de Peronne; 1,150 habitantes.

Bray-sur-Seine, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Sena-e-Marne, em França, tres leguas ao SO. de Probins; 1,875 habitantes.

Braz (S.) bispo de Sebasto, na Armenia, no tempo de Diocleciano; foi martyrisado em 316 por ordem de Agricola, governador da Cappadocia. Os algozes dilaceraram-lhe as costas com pentes de ferro; e foi por isso que os cardadores o tomaram para seu padroeiro. Este santo era muito venerado na igreja groga por seu poder nas doenças das crianças e do gado. A sua festa celebra-se a 3 de Fevereiro. Na Allemanha e outros paizes é costume benzer-se o pão e o sal no dia desto santo, ao que se chama *benção de S. Braz.* Houve na Palestina uma ordem de cavallaria chamada de *S. Braz*, analoga á dos templarios.

Braz (S.), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto do Santarém.

Braza, *s. f.* (Fr. *braise*, ou ital. *bragia;* vem do gr. *brazein*, estar ardendo ou ardente, deriv. de *pur*, fogo, termo phrygio, que vem do rad. egyp. *pisé* ou *pisi*, o sol) carvão acceso; fogo sem chammas que fica da lenha queimada. *Ferro em* —, bem penetrado do fogo, encendido e vermelho como uma braza. *Tomar nas mãos ferro em* —, prova judicial, chamada por outro nome juizo de Deus, da qual se usava antigamente para provar a innocencia da pessoa que, sendo accusada do delicto, tomava nas mãos um ferro em braza sem se queimar. *Ficar* — ou *em* —, (fig., famil.) mostrar o rosto encendido em consequencia de pejo ou colera. *Como gato por* —*s*, muito á pressa, de corrida. *Lançar a* — *no seio de alguem*, (loc. ant.) inspirar-lhe desejo ardente de alguma cousa: —*s debaixo de cinza* (fig.) dôlo, cilada, maldade encoberta. *Deitar mais uma sardinha nas* —*s*, fazer um prato mais, por occasião de noticia fausta, motivo de prazer ou por ter algum hospede para jantar. *Matar a* — *a alguem*, avantajar-se-lhe.

Brazão, *s. m.* (Fr. *blason*, do allem. ant. *blas*, insignia, signal, que tem em arabe a mesma significação) arte heraldica, sciencia que ensina a formar ou a decifrar completamente os escudos de armas pertencentes a uma cidade, familia ou pessoa; conjunto de tudo o que compõe o escudo de armas; divisa, armas pintadas no escudo; (fig.) honra, timbre, gloria.

Brazeirinho, *s. m. dim.* do brazeiro; vaso pequeno de barro com tampa furada ou gretada cheio de brazas ou cinza quente, que serve para aquecer roupa ou os pés.

Brazeiro, *s. m.* (*braza*, e des. *eiro*) vaso de metal para braza, qualquer vaso com brazas; (ant.) homem do serviço da casa real que tratava dos fógos.

Brazial, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Brazido, *s. m.* (*braza*, e des. *ido*) quantidade de carvões accesos.

Brazil (pau —), *s. m.* (bot.) genero de arvores e arbustos pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. Tem as folhas bipinnuladas; as flôres dispostas em espigas ou paniculas axillares e terminaes; o calix com cinco lacinias, das quaes a ultima é mais longa; corolla polypetala; vagem oblonga, compressa, bivalve, polysperma. Distinguem-se tres especies: 1ª, *brazil assú* ou *rosado*, que tem o tronco mais alto e mais côr de rosa; 2ª, *brazilêto*, que differe pouco do *assú* no porte ou habito externo, mas dá pouca tinta, e essa desmaiada; 3ª, *brazil mirim*, que tem o tronco mais grosso, a casca mais vermelha, as folhas mais miudas, e a flôr branca. A madeira destas arvores é pesada e excellente para construcção; mettida n'agua dura immenso tempo; no fogo estala muito e não faz fumaça. Uma porção de caparrosa e de cal ou cinza lançada na decocção do *pau-brazil* faz uma tinta preta.

Brazil, (geogr.) vasta região da America meridional, pela maior parte debaixo do tropico de Capricornio, entre 37° e 68° longitudo O. Estende-se da extremidade N. do Pará, á extremidade S. da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, entre a linha equinocial e o 33° latitude S. Ao norte da linha, a antiga Guyana portugueza constitue uma comarca da provincia do Pará, com o nome de Amazonas, hoje provincia. O Brazil tem por limites, ao N. o oceano Atlantico, as Guyanas franceza e ingleza e a republica de Colombie; ao O. o Perú, o Chili e o estado independente de Entre-Rios; ao S. o Estado Oriental e o oceano Austral; e a S. o mesmo oceano e o Equinocial. Sabido é que o descobrimento deste paiz foi um effeito do acaso, e que Pedro Alvares Cabral, tendo dobrado o Cabo da Boa-Esperança, fazendo viagem para a India, fôra ali lançado por uma tempestade em 1500. Desde esto momento ficou essa vasta região pertencendo á corôa portugueza, se bem que foi pouco conhecida antes do anno 1531, em que D. João III a repartiu em diversas capitanias, de que fez doação a diversos particulares que se obrigaram a povoá-las e cultivá-las. Porém o naufragio de uns, as frequentes incursões dos indios, o varios outros

accidentes que experimentaram os donatarios, o afinal a morte destes, foram outros tantos obstaculos que se oppuzeram á prosperidade destes diversos estados. Martim Affonso de Souza foi o unico que teve a felicidade do ser testemunha da prosperidade de sua capitania, a que deu o nome de S. Vicente, por ali haver lançado ferro em 22 de Janeiro, dia em que a igreja celebra a memoria de S. Vicente, martyr. O restante da costa do Brazil foi desde este tempo infestado por um sem numero de aventureiros de diversas nações que vinham resgatar e traficar com os indios, o carregavam os navios do pau-brazil, chamado pelos naturaes ibirapitangá. Desejando el-rei D. João III dar uma certa consistencia áquellas capitanias, creou o titulo de governador-general, e o conferiu a Thomé de Souza, a que os donatarios foram sujeitos, o que em 1549 fundou a cidade de S. Salvador da Bahia. Morto el-rei D. Sebastião em Africa, Filippe II, tendo-se apoderado de Portugal por fallecimento do cardeal-rei, se tornou tambem de facto senhor do Brazil. Em 1624 os hollandezes invadiram a maior parte deste paiz, porém Felippe IV, tendo recobrado a cidade da Bahia, despachou a D. Jorge do Mascarenhas marquez de Montalvão com o titulo de vice-rei, o qual foi deposto pouco tempo depois, quando os portuguezes, sacudindo o jugo dos hespanhóes, puzeram no throno de seus avós o duque de Bragança com o nome de João IV. Nesta época varias concessões haviam entrado naturalmente nos dominios da corôa, outras foram mais tarde compradas aos herdeiros dos primeiros donatarios, e a colonia, inteiramente restaurada em 1654, foi administrada por governadores-generaes de provincia, e um vice-rei na Bahia, ao qual eram sujeitos os primeiros, conservando todavia a faculdade de communicarem directamente com o soberano. Era então bem pouco conhecido o sul do Brazil, e o interior ainda menos. Assim, todo o litoral tornou a ser dividido em cinco governos, como antes da occupação hollandeza: Pará e Maranhão na costa septentrional, e Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro na oriental, e o chefe da dynastia de Bragança houve por bem conferir á colonia o titulo honroso de principado, ordenando que d'ali em diante o herdeiro presumptivo da corôa tomasse o titulo de principe do Brazil; apezar desta honra e do governo illustrado de muitos dos governadores, o systema colonial geralmente adoptado nessa época por todas as potencias da Europa, unicamente favoravel ás metropoles, devia de necessidade retardar o progresso da civilisação e prosperidade do Brazil. As prohibições o privilegios continuaram a subsistir. Desde o anno de 1503 o ibirapitangá ou pau-brazil foi declarado contrato real. Em 1682 varias companhias arrendaram ao governo o commercio exclusivo do Brazil, e o direito de ali levarem os objectos da Europa e da Africa. Uma lei prohibia a saida dos generos do Brazil em navios estrangeiros, como se observava nas colonias das demais nações. Uma ordem geral de 7 de Fevereiro de 1701 prohibiu o commercio de permutação entre as provincias do meio-dia e as do norte, e a provincia da Bahia se viu na impossibilidade de prover-se do necessario na de Minas, sua vizinha, por isso que dependia do governo do Rio de Janeiro. Uma nova ordem de 14 de Novembro de 1715 prohibiu o estabelecimento de novas distillações de melaço, em razão de que aquella fabricação empeceria a venda no Brazil das aguardentes da metropole. Estava tanto em voga este systema prohibitivo, que esta mesma ordem foi reiterada em 1735, e que em 12 de Junho de 1742 se prohibiu o estabelecimento de novos engenhos no districto de Minas-Novas, que então se começava a povoar. Emfim, um alvará de 5 de Janeiro de 1785 ordenou a suppressão no Brazil de teares, não sendo licito fabricar senão o panno grosseiro de algodão de que se vestiam os escravos. Sem embargo de tantos estorvos, a prosperidade do paiz o sua população iam em augmento; faziam-se quasi todos os dias novos descobrimentos no interior, e os cinco governos foram successivamente desmembrados para se formarem outros. Os da Bahia e Pará experimentaram pouca mudança; mas o do Maranhão perdeu em 1758 o Piauhy, e o Ceará em 1799. O governo de Pernambuco foi ainda muito mais mutilado que o do Maranhão para formar em 1799 a provincia da Parahyba, em 1818 a das Alagôas, e em 1820 a do Rio-Grande do Norte. O quinto governo, a saber, o do Rio de Janeiro, viu desligar-se de sua administração a provincia de S. Paulo, creada em 1710, a de Minas-Geraes dez annos depois, a de Mato-Grosso em 1748, a de Goyaz em 1749, e emfim as provincias de S. Pedro do Rio-Grande o do Santa Catharina em 1820. Todas estas provincias se repartiram em comarcas presididas por ouvidores, independentes dos governadores em tudo quanto dizia respeito á justiça, porém sujeitas ás suas ordens no concernente á administração civil. Officiaes de diversas patentes commandavam nas comarcas, e recebiam ordens do governador daquella provincia em tudo quanto dizia respeito á milicia, e transmittiam as suas aos que lhes eram subordinados. Cada comarca se dividia em termos ou districtos municipaes com seu juiz de fóra, que era o presidente da camara, e esta era nomeada pelas pessoas de maior graduação do termo. Foi talvez essa a origem da preponderancia de certas familias, que tinham, como em vinculo de morgado, o direito de nomear e exercer os primeiros empregos civis, e pelo tempo adiante se apoderaram dos judiciaes o militares; e considerando-se como superiores ás leis, se oppuzeram por vezes ás determinações dos governadores.

Com a chegada do principe regente em 1808 foram todos os portos do Brazil franqueados ás nações estrangeiras, e uma carta régia de 2 de Dezembro de 1815 elevou o principado do Brazil á dignidade o categoria de reino. Fallecendo em 1816 a rainha D. Maria I, o creador da primeira monarchia hereditaria da America, vendo-se a ponto de perder na Europa o throno de seus avós, se transferiu a Lisboa em 1821, deixando no Brazil D. Pedro, seu filho primogenito, em qualidade de principe regente; porém a torrente dos acontecimentos que sobrevieram tanto em Portugal como no Brazil obrigaram este principe a separar-se de Portugal, e a erigir o Brazil em imperio independente, sendo acclamado imperador na cidade do Rio de Janeiro em 12 de Outubro de 1822; e depois de haver dado uma constituição ao imperio, foi reconhecido nesta nova qualidade por el-rei seu pae, por um tratado celebrado em 1825. Desde então o Brazil viu seus portos coalhados de navios mercantes de todas as nacções; sua cultura e industria começaram a desenvolver-se; o café, açucar e algodão, tendo uma extracção rapida, e o preço destes generos indo gradualmente subindo, os proprietarios e agricultores trataram de augmentar a producção, ao passo que o luxo se foi introduzindo na cidades, nas villas, e até nas propriedades ruraes no meio dos campos e das matas. Nos ultimos annos do seculo passado apenas havia no Brazil 2,000,000 de habitantes, entre livres e escravos. Com a chegada da familia real augmentou-se algum tanto a povoação, especialmente nas provincias, onde ella era já consideravel. Os inglezes aproveitaram-se desta occasião para estabelecer nas diversas cidades do Brazil varias casas de commercio; os emigrados politicos francezes, que ao principio se retiravam em bandos para os Estados-Unidos, começaram em 1816 a encaminhar-se para o Brazil; militares instruidos, artistas, negociantes, e um grande numero de officiaes mecanicos foram alli exercer cada um a sua industria e estender o commercio de sua patria, estabelecendo-se n'um paiz do que só os inglezes havia oito annos colhiam todo o fructo. Colonias suissas e allemãs foram para ali transportadas á custa do governo com enormissimas despezas, e estabelecidas em diversas provincias maritimas; emfim, a emigração de italianos e de outros muitos estrangeiros foram novas causas que deram um impulso maravilhoso ao augmento subito da população do Brazil, avaliada actualmente em perto de 5,000,000 de habitantes.

O commercio do Brazil é importantissimo nos portos do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, d'onde se exporta uma quantidade immensa de café, açucar e algodão. Os portos do Pará e do Maranhão fornecem aos estrangeiros plantas medicinaes, balsamos, resinas, madeiras de tinturaria o de marcenaria, uma grande quantidade de algodão em bruto. O commercio de couros seccos faz-se em todos os portos do Brazil, e com especialidade na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, d'onde se exporta tambem todos os annos para as provincias maritimas do imperio, o até para as Antilhas, uma quantidade prodigiosa de carne secca. Prosperava o Brazil tanto em seu commercio como em sua administração civil, e o imperador D. Pedro I via florescer um estado que

lhe devia a existencia; e tendo enviuvado da imperatriz Leopoldina, dois annos depois contrahiu um novo casamento com a princeza Amelia, filha do principe de Beauharnais; mas nesta época grassavam mais do que nunca no Brazil as idéas republicanas e oligarchicas. Havia já algum tempo que em todas as provincias grande parte dos officiaes de diversas patentes viviam n'um estado de indisciplina, que nem o imperador nem as leis podiam reformar; juntaram-se com elles os descontentes, e fizeram subrepticiamente levantar-se o povo da capital. Os juizes de paz se puzeram á testa dos bandos para comprimir, se não para dirigir o movimento revolucionario, e emfim fizeram ao soberano propostas absolutamente contrarias ao espirito da constituição. Farto de desgostos, o imperador retirou-se inopinadamente durante a noite, em companhia da imperatriz, para bordo de um navio de guerra inglez, onde abdicou em favor de seu filho no dia 7 de Abril de 1831, logo ao romper da manhã. Assombrados os officiaes superiores e os juizes de paz de tão subita resolução, se retiraram para suas casas, arrependidos do modo por que se tinham havido, e a plebe, que vociferava havia alguns dias no Campo da Acclamação, se dispersou em silencio durante a noite, ao passo que os principaes empregados, receiosos das consequencias da abdicação, se determinaram na manhã seguinte a proclamar imperador constitucional o principe, nomeando-lhe provisoriamente uma regencia composta de tres membros. Em virtude da lei das reformas de 1834, um regente unico governou o Brazil, até que um decreto de 1841 declarou a maioridade do imperador.

Brazil, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Brazileiro, a, *adj.* e *s.* V. *Braziliense.*

Brazilete, *s. m. dim.* de Brazil (pau); madeira inferior ao pau-brazil na viveza da côr.

Braziléto, V. *Brazil.*

Brazilico, a, *adj.* do Brazil ou pertencente a elle.

Braziliense, *adj.* c *s dos* 2 *g.* do Brazil; natural do Brazil.

Brazonar, *v. a.* dispôr, pintar, esculpir escudos de armas; decifrar, descrever armas e divisas.

Brazza, (geogr) ilha dos estados austriacos, na Dalmacia, no mar Adriatico, separada do continente por um canal de duas leguas de largura, defronte do Spalatro; tem nove leguas de comprido, e cerca de duas de largo; 15,000 habitantes. Produz excellente vinho.

Brêa, (geogr.) varias aldeias de Portugal, quasi todas na provincia do Minho; são de pequena importancia.

Breado, a, *p. p.* de brear, e *adj.* alcatroado, untado de breu; da côr de breu.

Breadúra, *s. f.* acção e effeito de brear.

Brear, *v. a.* (*breu*, e des. inf. *ar*) alcatroar, untar com breu.

Bréca, *s. f.* (Gr. *brako*, rocr) doença que dá nas cabras e lhes faz cair o pello. *Levar a alguma pessoa ou cousa a —*, (fig., famil.) ter mau fim, arruinar-se, levar descaminho: — (h. n.) pequeno peixe congenere da carpa, pertencente á ordem dos malacopeterygios abdominaes de Cuvier. Acha-se em quasi todos os rios, e tem a carne molle e pouco saborosa, por cujo motivo só o pescam para extrahir a materia colorante que cobre as bases das escamas. Com esta materia, a que dão o nome do esseneia do oriente, é que se fabricam as perolas falsas, introduzindo uma gota della em um pequeno globo de vidro delgadissimo.

Brecey, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Mancha, em França, tres leguas ao NE. de Avranches; 1,100 habitantes.

Brécha, *s. f.* (Fr. *bréche*, do celt. *brix*, rotura, brecha, rad. *bré, bri, bree*, romper, quebrar) quebrada, aberta, boqueirão que se faz na muralha com artilheria, etc.; qualquer abertura ou rotura que se faz com violencia em cousa fechada ou solida; (fig.) detrimento, prejuizo na fama ou reputação. Em phrase militar diz-se: *abrir* ou *fazer —*, *assaltar*, *defender a —*, *subir á —*: —, (miner.) denominação dada a certos fragmentos calcareos ou siliceos, juntos em massa e rodeados de uma argamassa as mais das vezes da mesma natureza. *Fazer*, *abrir —*, (na honra, reputação, fortuna de alguma pessoa) causar-lhe damno que conduz a outro maior, a ruina total, como a brecha da praça prepara a sua entrega. *Bater em —*, com baterias mui chegadas á muralha da praça, para abrir nella brecha por onde se possa dar o assalto; (fig.) perseguir alguem porfiadamente, combater os seus designios.

Brechal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Brechanga, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Brechil, *s. m.* (Asia) lança curta de que se serve a cavalleria dos principes indianos. Tem acima do recontro uma correia por onde se enfia a mão para que não cáia no combate.

Bréchin, (geogr.) villa da Escocia, quatro leguas ao NE. de Forfar; 6,500 habitantes.

Brecknock, (geogr.) cidade do principado de Galles, na Inglaterra, dez leguas ao SO. de Hereford; 5,000 habitantes; capital do condado do mesmo nome. Este condado está situado na parte do S. do paiz de Galles; tem 48,000 habitantes.

Breços, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Bemviver.

Breda, (geogr.) cidade forte da Hollanda, no Brabante septentrional, dez leguas ao SO. de Bois-le-Duc; 10,000 habitantes. Tem uma cathedral com uma torre de 545 palmos de altura; um arsenal, paços do concelho, etc. Athenêu, escola militar, escola de desenho; bastante industria e muito commercio. Esta cidade é celebre pelos seus congressos de 1575, 1667 e 1746; no segundo celebrou-se a paz, chamada de *Breda*, entre a Inglaterra e a Hollanda. Pelo acto denominado *Uti possidetis* concordou-se que de ambas as partes se restituiriam as conquistas; mas as Provincias-Unidas, pela cedencia da Nova-Belgica (New-York e New-Jersey), obtiveram a faculdade de importar na Inglaterra todas as mercadorias que viessem pelo Rheno; e a França, sua alliada, alcançou a Acadia. Breda foi tomada por Dumouriez em 1793.

Breda, (geogr.) aldeias de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo de Mortagoa.

Brede (La), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Gironda, em França, tres leguas e meia ao S. de Bordéus. Patria de Montesquieu.

Bredoega, *s. f.* (de *bredo*) cópia de bredos. V. *Beldroega.*

Brédos, *s. m. pl.* (é corrupção do cast. *bledo*, em lat. *blitum*); (bot.) planta annual, classificada por Linneu na monandria digynia, e pertencente á familia das *armoles* de Jussieu. Distinguem-se duas especies de bredos: 1ª, os *— ordinarios*, que lançam um tronco mui ramificado, com os ramos ordinariamente quasi prostrados; tem as folhas ovaes, obtusas, de uma côr verde-clara com algumas nervuras na superficie inferior; as flôres terminaes, bem como as bagas; o calix com tres foliolos; petalas nullas; uma semente em cada baga; 2ª, os— *vermelhos*, de folhas ovaes, muito agudas, avermelhadas por baixo, flôres em racimos levantados, e muito purpurinas. Os *bredos* nascem espontaneamente nos climas quentes da Asia e America, d'onde foram transplantados á Europa, e se cultivam nas hortas para uso da cozinha. São insipidos, mas reputados por emolientes na medicina.

Bregada, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto.

Bregado, a, *adj.* (ant.) *pão — e de callo*, opposto a *molle*, o *mollete*, segundo Moraes. Constancio é de opinião que era pão abiscoutado, muito cozido; do gr. *brazô*, aquecer, ou directamente *braza*, ou do ital. *bruciato*, queimado.

Bregantim. V. *Bergantim.*

Brégeiro, *s. m.* (do *brêjo*, e des. *eiro*) brejo pantanal, com arbustos, pasto. V. *Brêjeiro.*

Bregenz, (*Brigantia*); (geogr.) cidade dos estados austriacos, no Tyrol, nas margens do lago de Constancia; 3,000 habitantes. Esta cidade foi muito forte e importante; na idade média pertenceu á casa do Montfort, que a vendeu em 1450 á Austria.

Bregma ou **Bregmate,** *s. m.* (Gr. *brekhma*, do *brekhô*, molhar, porque esta parte da cabeça está sempre

humida nas crianças); (anat.) o sinciput, a parte da cabeça onde se ajuntam as suturas coronal e longitudinal. E' o que chamam vulgarmente molleira.

Brehal, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Manche, em França, tres leguas ao SO. de Contances; 1,300 habitantes.

Brehis, *s. m.* (h. n.) quadrupede de Madagascar, do tamanho de uma cabra. Dizem que só tem um corno na testa, e que é muito bravio.

Breitenfeld, (geogr.) logar da Saxonia, uma legua ao N. de Leipsick. Os suecos ganharam aqui duas batalhas contra os imperiaes, em 1631 e 1642, conhecidas pelo nome de batalhas de Leipsick.

Breja, (geogr.) duas aldeia de Portugal, uma na provincia da Beira, districto de Coimbra, outra na provincia do Minho, districto do Porto, concelho do Penafiel.

Brejas, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarém.

Bréjeira, *s. f.* (f. de *bréjeiro*) mulher plebéa, sem pejo, desavergonhada.

Bréjeirão, *s. m. augm.* de bréjeiro, grande bréjeiro.

Bréjeirice, *s. f.* (*brejeiro*, e des. *ice*) maroteira, indecencia; acção deshonesta.

Bréjeiro, *s. m.* (do *brejo*, e des. *eiro*); (famil.) rapaz que anda ao brejo; galopim, moço da plebe, de más obras ou palavras; tunante, dissoluto:—(ant.) o mesmo que brejo.

Bréjo, *s. m.* (Fr. *bruyère*, tojal, urze, tojo, charneca; em lat. *bruscus*, e em lat. corrupto *brausia*, *brussia;* em celt. *brous*, matagal) terreno balofo, pantanoso, ensopado de agua podre, que não dá feno, nem é proprio para searas: —, planta silvestre; tojo, tojal, charneca; terra pantanosa para plantações de arroz. V. *Urze. Ir ao—*, (phr. vulg.) ir furtar açucar das caixas nas alfandegas. *Andar ao —*, á tuna, brejeirando, correndo o campo sem proveito, vadiando.

Bréjo, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Maranhão, e cabeça da comarca de seu nome, assentada n'uma pequena eminencia, a meia legua da margem esquerda do rio, e a 55 leguas ao SO. da cidade de S. Luiz.

Bréjo d'Alagôa, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia da Parahyba, no districto e ao norte da Villa-Nova da Rainha, ou da Campina-Grande.

Bréjo d'Areia, (geogr.) villa do Brazil, na provincia da Parahyba, cabeça da comarca que tem o mesmo nome. Está situada na serra Brejo-d'Areia, uma das ramificações orientaes da cordilheira Borborêma, 36 leguas a O. da villa de Monte-Mór.

Bréjo da Cruz, (geogr.) povoação da provincia da Parahyba, no Brazil. V. *Taquarituba.*

Bréjo da Madre de Deus, (geogr.) nova villa do Brazil, na provincia de Pernambuco, cabeça da comarca do Brejo, sobre a margem direita do Capibaribe, cincoenta leguas a O. da cidade do Recife.

Bréjo das Almas, (geogr.) vasto territorio mal povoado da provincia de Minas-Geraes, ao N. da comarca de Jequitinhonha, entre a serra Gurutuba e a parte superior do rio Verde, no Brazil.

Bréjo de Baixo, (geogr.) aldeia de Portugal, na mesma provincia, districto e termo.

Bréjo de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, termo da Covilhã.

Bréjo do Fagundo, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia da Parahyba, no districto e a E. da Campina-Grande, out'ora Villa-Nova da Rainha. Sua igreja é da invocação de S. João Baptista. Seus habitantes cultivam em grando os generos do paiz, e em particular o algodão.

Bréjo do Salgado, (geogr.) nova villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes. V. *Salgado.*

Bréjo do Zacharias, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil, comarca do rio do S. Francisco, na districto do Pilão-Areado.

Bréjo Cimeiro, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Castello-Branco, termo da Certã.

Bréjo Fundeiro, (geogr.) duas aldeias do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Castello-Branco.

Bréjo-Grande, (geogr.) freguezia da provincia do Ceará, no Brazil, districto da villa do Crato, oito leguas ao O. della, e antigamente cabeça de uma justiça presidial.

Bréjo-Grande, (geogr.) pequena povoação da provincia da Bahia, no Brazil, comarca de Jacobina, districto da villa de Contas.

Bréjos, (geogr.) districto de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, termo de Montemór-o-Velho.

Bréjôso, a, *adj.* (*brejo*, e des. *oso*) apaúlado, alagadiço, lodoso como brejo; cheio de tojo, urzes, matagal (terreno, campo).

Brêlho, *s. m.* (ant.) penedo ou seixo pequeno.

Breloque, *s. m.* (termo fr., do lat. *bulluca*) bagatella, frioleira.

Brema, *s. f.* (fr. *brême*); (h. n.) peixe de agua-doce, semelhante á carpa, porém mais prateado e chato.

Brême ou **Bremen,** (geogr.) uma das quatro cidades livres da Confederação Germanica, nas margens do Weser, aos 60° 27' longitude E., e 53° 4' latitude N.; 41,000 habitantes. Tem cathedral, praça do commercio, paços do concelho, museu, arsenal, etc., uma sociedade de physica e outra biblica. Brême foi successivamente capital do arcebispado de Brême, depois cidade livre, e cidade imperial, capital do departamento francez das Bôcas de Weser, e finalmente republica. Foi uma das principaes cidades hanseaticas. Patria d'Olbers e de Heeren. Esta republica está encravada no reino do Hanover, e tem 53,000 habitantes. Além de Brême, tem mais duas cidades, Bremerwehr e Wegesack. A maioria dos habitantes são da confissão de Augsburgo. O governo é democratico; o poder legislativo pertence á assembléa do povo, e o executivo ao senado.

Brême ou **Bremen,** (ducado de), (geogr. e hist.) está situado no circulo da Baixa-Saxonia; primeiro foi bispado, e depois arcebispado. Foi tomado pelos suecos em 1644, e com elle ficaram pela paz de Westphalia; foi retomado em 1675, e restituido pela paz de Nimègue em 1679; retomado outra vez em 1712 pelos dinamarquezes, e cedido aos duques de Brunswich, por 1,000,000 de rixdales, em 1719. E' chamado ducado de Brême e Verden; e compunha-se do territorio de Brême, excepto a cidade. As suas principaes praças eram Verden, Stade e Buxtehud. Todas estas terras pertencem hoje ao reino do Hanover.

Bremez, *adj. dos 2 g.* natural de, ou pertencente a Brême.

Brenchley, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Kent, tres leguas ao SE. de Tunbridge; 2,260 habitantes.

Brendola, (geogr.) villa do reino Lombardo-Venesiano, duas leguas ao SO. de Vicenza; 3,320 habitantes.

Brenets, (geogr.) valle da Suissa, no cantão de Neufchatel, sobre as margens do Doubs, e onde estão edificadas duas cidades: Brenets e Flanchettes.

Brênha, *s. f.* (Ital. *bricca* ou *breccia*, brenha; rad. celt. *bre*, romper. Nada tem de commum com *bréhaigne*, fr., corça, ou mulher esteril, que é a etymologia que Moraes dá) mata brava e cheia de espinhos; terra quebrada entre penhas, povoada de silvados: — *dos matos*, logares em que o mato é mui denso. *Brenhas*, *pl.* matos, bosques incultos, bastos, selvas densas, espessas: — *de ondas*, (fig., poet.) o mar em serras. *Selvagens mettidos nas —s*, em densos bosques quasi impenetraveis.

Brenhôso, a, *adj.* (p. us.) cheio de brenhas, escabroso (terreno).

Brenne, (geogr.) pequeno territorio da Touraine, em França, entre o Indre, Vienna e o Loire; a sua capital é Châtillon. Produz excellentes vinhos.

Brenner, (*Brenno*), (geogr.) monte do Tyrol, entre o Inn, o Aicha e o Adige; tem 9,110 palmos de altura.

Brenneville, (geogr.) logar da antiga Vexin (Eure) em França, proximo a Andelys, onde Luiz VI foi derrotado por Henrique I, rei de Inglaterra.

Brenno, (hist.) general dos gaulezes, que venceu os romanos junto ao rio d'Allia; marchou sobre Roma, fez-se senhor della, e entregou-a ao saque e ás chammas no anno de 390 antes de Jesus-Christo. Não podendo tomar a fortaleza do Capitolio, á qual tinha posto cêrco, consentiu em se retirar, se lhe pagassem mil libras de ouro. Quando lhe trouxeram o ouro para ser pesado, Brenno serviu-se de pesos

falsos; e como os romanos se queixassem d'isso, elle atirou com a sua espada á concha da balança onde estavam os pesos, e exclamou: « Desgraçados dos vencidos! » Mas Camillo, chegando na mesma occasião, annullou o tratado como dictador, deu batalha aos inimigos, e compelliu-os á fuga. Alguns historiadores contam este successo de um modo menos favoravel aos romanos.

Brenno, (hist.) outro general da Gallia, que havendo penetrado até á Macedonia com grande exercito, matou Sosthenes, general desta nação, e assolou a Thessalia e a Grecia. Tentando porém roubar o templo dos delphos, os seus soldados, tomados de um terror panico, fugiram, segundo se diz, e mataram-se uns aos outros. Desesperado por este desastre, suicidou-se pelos annos 278 antes de Jesus-Christo. Esta palavra Brenno parece ter significado entre os gaulezes rei, general ou commandante do exercito.

Brennos, (geogr.) povos da Norica, de que falla Horacio no liv. 4º, ode 14ª.

Brenod, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Ain, em França, duas leguas ao S. de Nantua; 1,000 habitantes.

Brenseda, *s. f.* (Ital. *brezza*, vento frio, humido. Vem do gr. *brekhô*, molhar); (ant.) nebrina com vento, tempo nebuloso. *Ex.* « Aspereza da terra e a *brenseda* da noite não consentiu que chegassem sobre as aldeias senão parte do dia passado. Inedit., II, 329. »

Brenta, (*Medoacus Major*), (geogr.) rio da Italia; nasce a tres leguas ao SE. do Trento, passa por Cismona e Bassano, e precipita-se no Adriatico, no porto de Brondolo, com um curso de 36 leguas. As suas aguas alimentam dous canaes, o de Brenta-Morta e o de Brentella. Deu o seu nome ao departamento do Brenta, no reino de Italia, em tempo de Napoleão. Este departamento compunha-se do territorio Paduano e da Polesina de Rovigo; a sua capital era Padua.

Brentha, (geogr.) antiga cidade da Arcadia.

Brento, *s. m.*(h. n.) insecto coleóptero. Tem as antennas direitas e filiformes; a cabeça prolongada, cylindrica, com a bôca situada na sua extremidade, e vive debaixo da casca das arvores nos climas quentes da Africa e America.

Breo. V. *Breu.*

Brescia, (*Brixia*), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, capital da delegação do mesmo nome, dezesseis leguas a E. de Milão, entre o Mella e o Naviglio; 35,000 habitantes. Tem cidadella, paços do concelho, cathedral, uma igreja do Nossa Senhora dos Milagres, theatro, palacio episcopal, bibliotheca publica. Fabrica armas de fogo, pannos de lã e de linho, e rendas ordinarias. Commercio muito activo. Foi fundada pelos gaulezes, e já foi republica em tempo da liga lombarda. Os Bruseiati a possuiram depois, e successivamente os da Scala e os Visconti, que a cederam aos venezianos em 1426. No dominio daquelles sustentou Brescia alguns cêrcos notaveis, em 1238, 1311 e 1426. Sforza e os milanezes alcançaram nesta cidade, em 1439, uma victoria sobre Piccino e os venesianos. Bayard defendeu-se heroicamente dentro della em 1520. Os francezes fizeram-se senhores de Brescia em 1796, e tornaram-na capital do departamento do Mella. Em 1815 foi entregue á Austria.

Brescos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora.

Brescllo, (geogr.) villa da Italia. V. *Bersello.*

Breslau, (*Vratislavia*), (geogr.) cidado importante dos estados da Prussia, na Silesia, 63 leguas ao SE. da Berlim, nas margens do Oder e do Ohlau; 90,000 habitantes. Capital da Silesia. Bispado (o unico da Silesia), e universidade. Está dividida em cidado velha e nova; tem cinco bairros, arsenal, praça de commercio, quartel militar, theatro, bibliotheca publica, cathedral, palacio da regencia, etc. Fabrica sedas, pannos, etc., e faz consideravel commercio com a Hungria. No seculo XII Breslau era capital de um ducado independente; mas em 1335, tendo morrido o seu ultimo duque sem filhos, o rei da Bohemia apoderou-se della. Em 1527 foi cedida á Austria, o soffreu muito no tempo da guerra dos trinta annos. Em 1741 foi tomada de assalto por Frederico II, rei da Prussia, e em 1642 concluiu-se nella o tratado de paz que acabou com a guerra da Silesia. Na guerra dos sete annos Breslau foi tomada e retomada pelos austriacos o prussianos. Em 1807 foi tomada pelos francezes.

Bresle, (geogr.) rio de França, que nasce em Formery, e perde-se pela Mancha em Trêport, depois do haver separado os departamentos do Sena inferior e Sômme.

Bresse, (geogr.) antiga provincia de França, que fazia parte dos territorios da Saboya, os quaes pertenciam ao governo da Borgonha. A Bresse foi por algum tempo um governo particular, chamado de Bresse-e-Bugey; e além das tres provincias de Bugey, tinha mais o territorio de Gex e do Chezery, e o principado de Domles. A Bresse propriamente dita era limitada ao O. pelo Saôna, e a E. pelo Ain; correspondia quasi ao que hoje é departamento do Ain. No tempo dos romanos correspondia grande parte ao paiz dos *ambarri*. Depois fez parte do reino dos burgundos, do reino de Italia de Lothario, do reino da Provença do seu filho Carlos, do reino da Borgonha cisjurana e do reino de Arles. Depois dividiu-se em pequenos senhorios, sendo o principal a Baugé, que a herdeira em 1285 levou em dote para a casa de Saboya, que pelo andar do tempo reuniu toda a Bresse, o Bugey, etc. Depois tudo isto foi cedido por Carlos Manuel I a Henrique IV de França, pelo tratado de Lyon de 1601.

Bressuire, (geogr.) capital de districto, no departamento de Deux-Sèvres, doze leguas ao N. de Niort; 1,894 habitantes. E' industrial; mas n'outro tempo foi cidade mais importante, porque soffreu muito na guerra da Vandéa. O districto de Bressuire tem seis comarcas, nove communas ou concelhos, e 63,010 habitantes.

Brest, (*Gesocribate*, e não *Brivates*), (geogr.) porto e cidade de França, capital de districto, no departamento de Finisterra, treze leguas ao O. de Paris; 29,773 habitantes. Primeiro departamento da marinha de guerra e prefeitura maritima. O seu porto é um dos mais seguros da Europa; a bahia tem sete leguas de circuito, mais é difficil na garganta que a une com o mar, chamada *Goulet*. Tem fortes baterias para sua defesa, e esta dividida em duas partes: Brest, propriamente dita, e o bairro da *Recouvrance*. Tem um bello passeio chamado d'Ajot, praças e magnificos estabelecimentos de marinha: arsenaes, cordoarias, estaleiros, escola especial de marinha, lyceu, bibliotheca publica, jardim botanico, etc. Brest, onde os antigos soberanos da Bretanha haviam edificado um forte no seculo IX, era ainda sem importancia quando Richelieu lhe mandou abrir um porto em 1631, e começou os grandes trabalhos concluidos por Luiz XIV e seus descendentes. Villaret foi edificada em frente de Brest em 1794. O districto de Brest tem dozo comarcas, 85 communas ou concelhos, e 161,297 habitantes.

Brests, (*Brezese-Litevski*), (geogr.) cidado da Russia européa, nas margens do Bog, 37 leguas ao S. de Grodno; 4,000 habitantes, quasi todos judeus. Tem um castello edificado sobre um rochedo; e ha nesta cidade uma synagoga famosa. Nos arrabaldes existe um palacio imperial com jardins. Deu-se ahi uma sanguinolenta batalha entre russos e polacos em 1794.

Bretangil, *s. m.* panno de algodão, tinto de preto ou azul, tecido entre os cafres.

Bretanha, *s. f.* panno de linho muito fino, tecido na Bretanha; diz-se por extensão de outros pannos semelhantes que vem da Suecia, etc.

Bretanha, (geogr.) aldeia grande da ilha de S. Miguel, nos Açôres, situada em chão accessivel, e voltada ao N., legua e meia de distancia para o O. da aldeia de Santo Antonio, sobre uma pequena rocha a beiramar.

Bretanha, (geogr. e hist.) antiga provincia da França occidental, cujos limites eram: ao O. o oceano, ao N. a Mancha e a Normandia, ao S. o Poitou, ao E. o Anjou e a Touraine; a sua capital era Rennes. Dividia-se em Alta e Baixa, e hoje fórma cinco departamentos: Loire-inferior, Ille-e-Vilaine, Morbihan, Costas-do-Norte, o Finisterra. Tem montanhas pouco elevadas; muitos rios, bahias, enseadas e portos excellentes; o terreno é desigual, o o clima humido; produz muitos cereaes e linho; tem muitas matas, landes, etc.; minas de chumbo, carvão de pedra, ferro, prata, antimonio, etc.; aguas mineraes. As suas vias de communicação ainda estão imperfeitas; mas têem melhorado muito de 1830 para cá. Os seus habitos, usos, costumes e civilisação têem um cunho peculiar. Os bretões, em geral, são laboriosos e pacificos. Para a parte O. fallam ainda hoje uma lingua celtica chamada *breyzad*. A Bretanha no

tempo dos romanos fazia parte da Lyoneza 3ª, o comprehendia tambem o territorio dos *pictavi* na Aquitania 2.ª No tempo da decadencia do imperio romano a Bretanha pôz-se á frente da federação armoricana, cujos cabeças se intitulavam reis da Armorica. O mais antigo de todos, que se saiba; foi Conan Meriadec, que viveu pelos annos de 384. Nos seculos V e VI vieram os bretões da Gran-Bretanha, fugindo ás armas dos anglo-saxonios, e a Armorica occidental recebeu delles o nome de Bretanha. Em 510 o rei bretão Bodic submetteu-se a Clovis, e os descendentes de Bodic, continuando a reinar, tomaram o titulo de condes; mas os bretões só estavam sujeitos nominalmente aos francezes, ou estavam continuamente em insurreição. Em 799 toda a Bretanha pertencia a Carlos-Magno. Em 822 começou com Nomenoé uma nova dynastia de condes, durante a qual a Bretanha se dividiu por vezes em tres condados, Vannes, Nantes e Rennes. Em 912 todo o condado da Bretanha foi declarado vassallo do ducado da Normandia. Geofredo I, que reinava na Bretanha em 922, quiz tomar o titulo de duque; mas este titulo não lhe foi reconhecido por seus suzeranos. Em 1171, depois da morte de Conan IV, sua filha Constança levou a Bretanha em dote a Geofredo II, filho de Henrique II, rei de Inglaterra, e depois reinou com seu filho Arthur, que foi assassinado em 1203 por seu tio João-Sem-Terra. Pouco depois passou a Bretanha para uma quarta dynastia, chamada capetiana da Bretanha, e fundada por Pedro Mauclerc, conde de Dreux, que casou com Alix, filha do Constança, em 1213. Pedro tomou o titulo de duque, e seus descendentes reinaram até 1488. O acontecimento mais notavel deste periodo foi a guerra da successão da Bretanha entre as casas de Blois e Montfort, esta apoiada pela Inglaterra, o aquella pela França. A batalha de Auray, em 1364, decidiu a questão a favor de Montfort, e a Bretanha ficou sendo por muito tempo hostil á França. Por morte do duque Francisco II ficou pertencendo a Bretanha a Anna, sua filha, que casou successivamente com reis de França, Carlos VIII e Luiz XII, cuja filha Claudia, depois do ter casado com Francisco I, em 1514, confirmou á corôa de França a herança da Bretanha, cuja reunião solemne teve logar em 1532.

Bretanha (Gran), (geogr. e hist.) *Great-Britain* em ingl., *Britannia Major*, a maior das ilhas britannicas, e comprehende a Inglaterra e Escocia, chamada assim pela reunião destes dois reinos no reinado de Jacques I, em 1603. Esta ilha tem 180 leguas do NO. ao SE.; a sua largura ao N. é de 56 leguas, de 25 no centro, e de cem ao S. Os seus limites são: ao N. o E. o mar do N., ao S. a Mancha, ao O. o estreito de S. Jorge e o mar da Irlanda, as Orcadas e as Hebridas. Ordinariamente designa-se com o nome de Gran-Bretanha toda a extensão das possessões que compoem a vasta monarchia ingleza. Neste sentido, além das ilhas britannicas, isto é, a Gran-Bretanha propriamente dita e a Irlanda, com as ilhas vizinhas da costa, como Wight, Man, Anglessey, os archipelagos das Hebridas, Orcadas, Shetland, etc., cujo complexo fórma o *Reino-Unido da Gran-Bretanha e Irlanda*, tem mais a Gran-Bretanha, na Europa; Heligoland, no mar do Norte; Jersey e Guernesey, na Mancha; Malta e as ilhas Jonias, no Mediterraneo; e a cidade de Gibraltar, na Hespanha; na Asia a maior parte da India áquem do Ganges, os reinos de Assam, de Arakan, e outros grandes territorios da India além do Ganges; Hong-Kong, na China; a ilha do Ceylão e a cidade de Adem, na Arabia meridional; na Africa, estabelecimentos em Guiné e no Senegal; as ilhas Mauricia, Santa Helena e Ascensão; alguns pontos da ilha de Madacascar, e a colonia do Cabo da Boa-Esperança; na America, a Nova-Bretanha, que comprehendo o Canadá, a Nova-Brunswich, a Nova-Escocia, o Labrador, a Terra-Nova, e a região do O.; as terras e ilhas Arcticas inglezas; quasi todas as pequenas Antilhas e a Jamaica; a Guyana ingleza e o archipelago de Magalhães; na Oceania, a metade oriental da Australia, e diversos territorios na costa occidental; a Diemenia, a Nova-Zelandia e o grupo de Norfólk; Londres é a capital da Gran-Bretanha. A população de toda a monarchia ingleza, entrando os paizes avassallados, não póde ser menor de 172,000,000 de habitantes, a saber: 23,500,000 na Europa, 140,500,000 na Asia e 2,000,000, pelo menos, no resto do mundo. Destas possessões, as que de per si têem pouco valor formam como uma cadeia de pontos militares e estações maritimas, que permittem ás esquadras e tropas de Inglaterra de se transportarem com facilidade a todos os logares do globo. A Gran-Bretanha, assim chamada para a distinguir da Bretanha Franceza, devo o seu nome ao vocabulo *Prydain*, nome que esta ilha tinha antes de ser conquistada pelos romanos, e que estes traduziram por *Bretanha*. Mas este nome não se dava senão á parte meridional da ilha até Clyde, e só comprehendia o que hoje se chama Inglaterra; o resto da ilha para o N., a que hoje se chama Escocia, era designado com o nome de Caledonia. (Pelo que respeita á historia da Gran-Bretanha. V. *Inglaterra, Escocia Irlanda*, etc.)

Bretanha (Antiga), (geogr.) *Britannia*, e algumas vezes *Britannia-Major*, é a Gran-Bretanha de hoje, que foi possuida pelos romanos, que a tinham dividido em cinco provincias: Bretanha 1ª ao S., Bretanha 2ª ao O., Flavia Cesarina ao E., Gran-Cesarina ao N. da Inglaterra, Valencia ao S. da Escocia. Pela parte do S. era defendida pela muralha de Adriano, desde o golfo de Solway até Shields, e pela parte do N. pela muralha de Severo, desde o golfo de Clyde até ao rio Frith de Forth. Cesar foi o primeiro que invadiu a Inglaterra, 55 annos antes de Jesus-Christo; mas conquistou pouco; Claudio foi mais avante. As legiões de Agricola, no tempo de Domiciano, penetraram até o monte Grampiano. Constancio Cloro conquistou Valencia. Em 411 os romanos evacuaram a Bretanha, que foi logo invadida pelos saxonios e anglos. V. *Inglaterra*.

Bretanha (Nova), (geogr.) com este nome se designa toda a America Ingleza do N., menos as terras arcticas inglezas. Está situada de 54º a 136º longitude O., e 43º 20' a 77º 50' latitude N. Divide-se em cinco partes: os dous Canadás com a Nova-Escocia, a Nova-Brunswick e a Terra-Nova; o Labrador com o Maine-Oriental; a Nova-Galles meridional e septentrional; o Novo-Hanover e a Nova-Cornouailles; os immensos desertos entre estes ultimos paizes. A sua divisão legal, porém, é em seis governos: o de Quebec, o de York ou Alto-Canadá, o da Nova-Brunswick, o da Nova-Escocia, o do Principe-Eduardo, e o da Terra-Nova: a capital de todas é Quebec. Territorios variados; mas em geral humidos e frios.

Bretanha (Archipelago da Nova), (geogr.) é na Australia, ao N. do archipelago da Luiziada, e ao E. da Papuasia, aos 146º a 150º longitude E., e 4º a 6º 25' latitude S. As duas ilhas principaes são as da Nova-Bretanha e a Nova-Irlanda. Estas ilhas, que se assegura serem muito povoadas, foram descobertas por Dampier em 1699.

Bretão, *s. m.* o natural da Bretanha. *Bretões, pl.*

Bretas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bréte, *s. m.* (talvez seja contracção do lat. *arbor*, e *rete*, armadilha) armadilha de dous paus delgados de tres palmos de comprido, que serve para apanhar aves; (fig.) laço. *Ex.* « Os —*s* do amor. *Eneid. de Franco Barreto.* »

Bretenoux, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Lot, em França, a duas leguas de Saint-Céré; 700 habitantes.

Breteto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Breteuil, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Eure, em França, sete leguas ao SO. de Evreux; 2,500 habitantes.

Breteuil, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Oise, em França, proxima á vertente do Noye, seis leguas ao NE. de Beauvais; 2,700 habitantes.

Bretiande, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Bretiandos, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, uma legua distante de Lamego; é situada n'um valle amedo.

Bretigny, (geogr.) logar da França, no departamento do Eure-e-Loire, duas leguas ao SO. de Chartres. E' famoso pelo tratado de 1360 entre os inglezes e el-rei João. Este ultimo, prisioneiro dos inglezes, devia pagar pelo seu resgate 3,000,000 de escudos de ouro, ceder a Aquitania e o Pontieuch, entregar Calais. O tratado não foi executado, e el-rei João morreu prisioneiro em Londres.

Breto, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto.

Breton, (geogr.) estreito do golfo de Gasconha, entre a costa de França, departamento do Charente inferior, e a de Ré.

Breton, (geogr.) grande ilha no golfo de S. Lourenço, aos 45° 30' a 47° 15' latitude N., o 62° 15' a 63° 47' longitude O.; tem 26 leguas de comprimento e 36 de largura. A sua capital é Louisburgo. Foi dos francezes, mas os inglezes tomaram-na em 1745.

Bretten ou **Bretheim,** (geogr.) cidade do grão-ducado de Baden, nove leguas ao S. de Heidelberg; 2,600 habitantes. Patria do Melanchton.

Bretteville-sur-l'Aire, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Calvados, em França, quatro leguas ao NO. de Falaise; 800 habitantes.

Breu, *s. m.* (Fr. *brai*, em lat. *brietia*, pez, d'onde vem o nome das provincias de Napoles chamadas *Abruzzo;* do gr. *brazô*, ferver) pez claro, resina do pinheiro derretida em caldeiras, filtradas através da palha, e deixada correr em covas feitas na areia para lhe dar a fórma de pães. O seu prestimo principal é para o calafeto dos navios. Na medicina consideram o breu como um estimulante, mas sómente o empregam na preparação dos unguentos e emplastros.

Brevaunes, (geogr.) logar do departamento do Alto-Marne, em França, oito leguas de Chaumont; 1,200 habitantes.

Breve, *s. m.* rescrito do papa, letras apostolicas sem as clausulas extensas que tem a bulla: —, ou — *da marca*, relicario, nomina, pequeno embrulho com reliquias e orações dentro, que se traz por devoção ao pescoço; (mus.) nota que vale duas semibreves: —, (ant.) escrito que o campeão offerecia á dama por cuja honra mantinha a justa: —, capello branco com duas tiras com que dormem os religiosos de S. Bernardo. Chamam-lhe assim, porque obrigando-os a regra a dormir com habito, alcançaram de um papa um breve para se deitarem com este capello, ou com as tiras separadas delle: —, *adj. dos 2 g.* (Lat. *brevis*, e gr. *brakhys*, celt. *ber.* Parece vir do rad. gr. *péras*, termo, fim, *peraó*, acabar) curto, de pouca extensão; de pouca duração, limitado em tempo, momentaneo; (poet.) exiguo, de pequeno tamanho ou estatura; (fig.) succinto, resumido, compendioso (discurso, palavras); conciso, laconico: —*s annos* ou *dias*, poucos em numero. *Syllaba* —, que se pronuncia rapidamente, que exige menos tempo para se pronunciar que algumas das que a precedem ou se lhe seguem no vocabulo, ou no verso ou phrase. Na lingua grega e na latina era a que se pronunciava em metade do tempo da *longa*. Moraes não é exacto dizendo que nas linguas modernas é a vogal que se pronuncia com accento médio, entre o agudo e o mudo. Primeiramente o termo *accento* não convém ao som mudo das vogaes; e depois, se por *accento* elle entende força de voz, e não quantidade ou tempo relativo que se gasta em pronunciar, é absurdo chamar *breve* o que é brando. Nas linguas modernas, assim como no latim e grego, ha syllabas fortes e outras brandas, sendo muitas vezes breves as fortes, como, por exemplo, a primeira de *chovem, doem*, a segunda de *embigo;* e longas as sobre que não recáe a accentuação tonica; *v. g.*, as duas primeiras de *estampido:* —*s, pl.* abreviaturas na escrita.

Brevemente, *adv.* com brevidade, sem muita demora, dentro em poucos dias; resumidamente.

Syn. comp. *Breve, curto, succinto.* São *breves* as cousas que em pouco tempo se executam, e *breve* o que dura pouco tempo; é *breve* a pessoa que não se estende nem é pesada em seu discurso, d'onde vem dizer-se aos prégadores: *Esto brevis, et placebis;* sê *breve*, e agradarás. *Curto*, refere-se á duração e extensão, principalmente em longitude. Uma cousa é *curta* quando tem pouca longura. Chamâmos *curto* ao tempo e a todas as cousas que não parecem ter grande extensão em sua longura, respectivamente a outras com que as comparâmos, e assim dizemos: *curto* tempo, *curto* caminho. *Succinto* só se refere á expressão, e se applica áquillo que se exprime do modo conciso e laconico possivel, sem omittir por isso nada que seja essencial. A *breve* oppõe-se longo; a *curto*, comprido, assim como diffuso a *succinto.*

Brevi, prefixo latino, de *breves*, breve, que denota brevidade, extensão curta do objecto expressado pelo vocabulo annexo; *v. g.*, brevipede, que tem os pés curtos.

Brévia, *s. f.* (do lat. *brevis*) tempo de recreio no campo. E' termo usado nas communidades religiosas.

Breviario, *s. m.* (Lat. *breviarium*) livro ecclesiastico que contém as sete horas canonicas, o todo o officio divino ou rezas dos sacerdotes o beneficiado para todos os dias do anno; o seu conteúdo; a porção do officio que o sacerdote deve rezar quotidianamente: —*de carreira*, breviario portatil, resumido, que não traz por extenso o officio divino: — (p. us.) compendio, epitome, resumo: — (termo de impressor) typo maior que o chamado interduo; dividia-se em *grosso* e *miudo*, o recebeu esta denominação porque o seu primeiro uso foi para imprimir breviarios.

Brevidade, *s. f.* (Lat. *brevitas, tis*) a curta duração (do tempo, do dia, da vida, etc.); a pouca extensão (do caminho, da jornada); (poet.) a pequenez (da bôca, do pé, etc.); (fig.) rapidez, celeridade; concisão, laconismo.

Brevieira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga.

Breviloco, a, *adj.* (poet.) conciso, laconico, que se exprime em poucas palavras; sentencioso.

Brevilogia, *s. f.* a pratica, ou falla breve.

Breviloquencia, *s. f.* (p. us.) estylo laconico, breve, animado, sentencioso.

Brevine (La), (geogr.) valle da Suissa, no cantão de Neufchatel, quatro leguas ao O. de Neufchatel; tem cerca de duas leguas de comprido, e contém em si o lago d'Etalières e aguas mineraes.

Brevipede, *adj. dos 2 g.* (*brevis*, pref. lat. *pes, pedis*, pés) que têm os pés curtos (animal, passaro).

Brevipennados ou **Brevipennes,** *s. m. pl.* (*brevi*, pref., e lat. *penna*); (h. n.) primeira familia de aves da ordem dos *grallipedes*, segundo a distribuição de Cuvier. Foi-lhes dado este nome por terem as azas demasiadamente curtas para o vôo.

Brevirostrados, *s. m. pl.* (*brevi* pref., e lat. *rostrum*, bico); (h. n.) nome da quinta ordem das aves, assim chamadas por terem o bico curto e forte.

Brevissimamente, *adv. sup.* de brevemente, com summa brevidade ou concisão.

Brevissimo, a, *adj. sup.* de breve; mui breve, curto.

Brevista, *s. m.* (*breve*, e des. *ista*); (ant.) o que entende de breves, suas negociações, e modos de os conseguir.

Brezolles, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Eure-e-Loire, em França, quatro leguas e meia ao SO. de Dreux; 800 habitantes.

Brial, *s. m.* (Gr. *peri*, á roda, em torno, e *al*, des.); (ant.) especie de sáia de seda ou téla rica de que usavam as senhoras: —, saiote ou fraldinha de cavalleiro, por cima da qual se lhe cingia a espada quando era armado cavalleiro.

Briançon, (*Brigantia* ou *Brigantium*); (geogr.) cabeça de districto, no departamento dos Altos-Alpes, em França, treze leguas ao NE. de Gap, na margem direita do Durance; 3,545 habitantes. E' ponto fortissimo e cidade industrial. Este districto tem cinco comarcas, 27 communas ou concelhos, e 30,830 habitantes.

Briançonnez, (geogr.) parte do Alto-Delphinado, cuja capital era Briançon. N'outro tempo fazia parte do territorio *Brigantino* (Narboneza 2ª); depois pertenceu aos delphins de Vienna, que se qualificaram como principes de Briançon e condes de Cezanne. Hoje faz parte do departamento francez dos Altos-Alpes.

Briansk, (geogr.) cidade da Russia européa, 23 leguas ao O. de Orel, nas margens do Dena; 3,000 habitantes.

Briare, (*Brivodurum*); (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Loirete, em França, nas margens do canal do mesmo nome, oito leguas ao S. de Montargis; 2,977 habitantes. O canal de Briare foi começado por Henrique IV, acabado por Luiz XIII, e unido com o Loire e o Sena; começa em Briare, e acaba no canal do Loing em Montargis, tem cerca de doze leguas de curso.

Briareu, (myth.) um dos gigantes que pretenderam escalar o céu; tinha cem braços e cincoenta cabeças. Foi vencido por Neptuno, que o prendeu debaixo do monte Etna.

Bribigões, *s. m. pl.* (*Bribigão*, *sing.*) genero de acephalos testaceos bivalves, pertencentes á familia dos cordiaceos. Tem a concha quasi cordiforme, com valvulas ignaes, convexas, denteadas na sua margem; charneira com quatro dentes, dous dos quaes são mais pequenos, e estão situados no meio de uma e outra parte. O animal faz saír por um lado da sua concha dous tubos designaes com orificios celheados, e pelo outro um pé musculoso que lhe servo para rojar.

Brica, *s. f.* (Fr. *briser*, ingl. *break*, quebrar, romper, partir); (braz.) espaço do escudo onde se pinta a differença que os filhos segundos devem trazer nelles.

Brical, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Brice (S.), (hist.) bispo de Tours; succedeu a S. Martinho no anno 400. Inimigos invejosos de seu merito, assacaram-lhe calumnias, que enganaram o povo de Tours, e S. Brice foi expulso do seu bispado, e obrigado a refugiar-se em Roma; mas alguns annos depois foi chamado, e morreu em 444. A sua festividade celebra-se a 13 de Novembro.

Brichc, *s. m.* (talvez seja corrupção de *british*, inglez, britannico) tecido de lã mais fino que a saragoça.

Brichote, *s. m.* (corrupção de *british*, inglez); (ant.) nomo que se dava por desprezo aos estrangeiros.

Brida, *s. f.* (Fr. *bride*, termo commum a quasi todas as linguas da Europa; em greco-colio *bruter* ou *brytêr*, formando de *bridô*, dar força, fortificar, de *rhyó*, *rhuó*, puxar, *rhêô*, corda, tirante) parte dos arreios do cavallo, que se compõe das redeas pegadas ao bocado; freio ligeiro. *Cavalgar á* — (caval.) diz-se do que leva estribos longos em que se apoia sómente com as pontas dos pés, e oppõe-se ao que chamam cavalgar á *gineta*. *Correr a toda a* —, á redea solta, velocissimamente. No Diccionario de Moraes vem este termo com a significação translata de sujeição ou restricção que opprime e vexa; porém os nossos classicos, em tal accepção, sempre disseram freio ou redea.

Bridado, a, *p. p.* de bridar, e *adj.* que leva brida ou freio. *Cavallo* —, enfreado; (fig.) refreado.

Bridão, *s. m. augm.* de brida; brida grande usada na cavallaria.

Bridar, *v. a.* (*brida*, e *ar*, des. inf.) pôr brida, enfrear; (fig.) refrear, reprimir, (as paixões, etc.)

Bridgend, (geogr.) pequena cidade de Inglaterra, no paiz de Galles, duas leguas ao NO. de Cowbridge; 1,800 habitantes.

Bridgenorth, (geogr.) cidade de Inglaterra, nas margens do Saverna, cinco leguas ao SE. de Shrewbury; 6,300 habitantes. Tem uma bella ponte, que une a cidade alta á baixa.

Bridgetown, (geogr.) porto de mar e capital da Barbada, uma das Antilhas no fim da bahia de Carlisle; é uma bonita cidade com uma bella cathedral; 20,000 habitantes. Ha muitas cidades com este mesmo nome nos Estados-Unidos.

Bridgewater, (geogr.) cidade de Inglaterra, cinco leguas ao SO. de Wells; 8,000 habitantes. Tem um bello porto nas margens do Parret, e um canal famoso. E' muito industrial e commercial, e patria do almirante Blake. O canal de Bridewater vae das minas de carvão de Worseley a Manchester, de Manchester a Runcorn, e de Worseley aos paúes de Chatmoss: communica com o canal do Grand-Trone, e tem dezoito leguas de comprido. Foi aberto pelo duque de Bridgewater.

Bridgewater, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sete leguas ao S. de Boston; 6,000 habitantes. Outra cidade tambem dos Estados-Unidos, uma legua de Boundbrook; 3,500 habitantes.

Bridport, (geogr.) cidade de Inglaterra, cinco leguas a O do Dorchester, ao pé da Mancha; 4,500 habitantes. Porto onde se armam os navios para a Terra-Nova.

Brie, (geogr. e hist.) antiga provincia de França, dividida em *Brie Champenoise* e *Brie Franceza*. A primeira era situada ao O. da Champagna, ao N. de Senonez, ao NE. e a E. da *Brie franceza*. Meaux era a sua capital. A *Brie Franceza* era menos vasta que a outra, e faz hoje parte do departamento do Sena-e-Oise. Produz muitos cereaes, e os seus queijos são muito afamados. No tempo de Cesar occuparam os *meldi* esta provincia, que era toda uma floresta, chamada *brigensis saltus*. No dominio do imperio romano estava comprehendida a quarta Lyonneza; e no reino de Neustria, quando no dominio dos francos. Em tempo dos ultimos carlovingianos teve a Brie condes peculiares, que muitas vezes so intitulavam condes de Meaux. Em 968, Herberto de Vermandois, conde de Meaux, veiu a ser conde do Troyes, e desde então a Brio seguin os destinos da Champanha.

Brie-Comte-Robert, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Sena-e-Marne, em França, tres leguas ao N. de Melun, nas margens do Yères, d'onde ás vezes toma o nome de Brie-sur-Yères. Faz grande commercio de cereaes e dos queijos chamados de Brie. Aqui residiu Roberto de França, conde de Brie.

Briec, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Finisterra, em França, tres leguas ao NE. de Quimper; 4,592 habitantes,

Brieg (*Brega*), (geogr.) cidade dos estados da Prussia, na Silesia, nas margens do Oder, nove leguas ao SE. de Breslau; 10,550 habitantes.

Brielle, (geogr.) cidade da Hollanda. V. *Brille*.

Brien, (hist.) soberano da Irlanda; nasceu em 926, reinou 56 annos na Irlanda-Meridional; derrotou os dinamarquezes em 49 combates, e expulsou-os totalmente da illia, depois da batalha de Clontarf em 1014. Foi assassinado por um dinamarquez. Favoreceu o estabelecimento da religião christã nos seus estados. Seus descendentes, que tiveram o nome de O'Brien (isto é, filhos de Brien), continuaram a reinar por 500 annos na Irlanda: o ultimo, Donogh O'Brien-o-Gordo, foi desthronizado por Henrique VIII rei de Inglaterra, em 1533. Nesta época dividiu-se esta familia em dous ramos, um extincto no seculo XVIII, na pessoa da filha do conde Thomond, marechal de França, e outro que subsiste ainda hoje.

Brienne ou **Brienne-le-Chateau,** (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Aube, cinco leguas nas margens do Aube, cinco leguas ao NO. de Bar-sur-Aube; 2,000 habitantes. Antigamente era um condado possuido pela illustre casa de Brienne; e celebre, porque foi na sua escola militar que Bonaparte estudou. Esta escola não existe hoje.

Brienne (João de), (hist.) conde de Brienne; casou com Maria, filha de Izabel e Conrado do Montferrat, herdeira do reino de Jerusalem, em 1209. Debalde intentou entrar de posse do seu reino; em 1229 foi chamado a Constantinopla, depois da morte de Roberto de Courtenay, e resistiu aos ataques de gregos o bulgaros. A principio foi unicamente tutor do joven Balduino II; mas em 1231 foi reconhecido como imperador. Morreu em 1537 de avançada idade.

Brienne (Gauthier de), (hist.) conde de Brienne, e general no seculo XIV. Serviu o rei de Napoles, e em 1332 apoderou-se do poder soberano em Florença, onde commetteu toda a especie de extorsões, sendo expulso no fim de um anno. Refugiou-se em França, onde el-rei João o nomeou condestavel. Foi morto poucos mezes depois da batalha de Poitiers, em 1356. Seu pae, que tambem se chamava Gauthier de Brienne, possuiu o ducado de Athenas; foi desbaratado e morto em 1312 pelos almogaraves, nas margens do Cephiso.

Brientz ou **Brienz,** (geogr.) cidade e lago da Suissa: no cantão de Berne, dez leguas ao SE. de Berne.

Brienza, (geogr.) cidade do reino de Napoles, seto leguas ao SO. de Pontenza; 4,350 habitantes.

Bries, (geogr.) cidade da Hungria. dez leguas ao NE. de Alt-Sohl; 6,300 habitantes.

Briey, (geogr.) cabeça de districto, no departamento de Moselle, em França, quatro leguas e meia ao NO. de Metz; 1,730 habitantes. O districto de Briey tem cinco comarcas, 120 communas ou concelhos, e 62,946 habitantes.

Brig, (geogr.) logar da Suissa, no cantão do Valais, oito leguas ao NO. de Ossola, nas margens do Rhodano; 600 habitantes.

Briga, *s. f.* (Cast. *brega*, ital. *briga*; em b. lat. *briga*, disputa, contenda, e em b. bretão *brig*, pleito, altercação. Todos vem do mesmo rad. que o gr. *brémo*, ameaçar, ferir; lat. *fremo*, *ere*, rugir) pendencia, combate, peleja; rixa, bulha, contenda, altercação, contestação vehemente. *Andar de — s com alguma pessoa* (phras. ant.) andar em disputas, estar mal contente della.

Brigada, *s. f.* (Fr. *brigade*); (milit.) parte de uma divisão de exercito commandada por um brigadeiro: corpo de dous ou tres regimentos debaixo das ordens de um official superior; — (mar.) as divisões que se fazem nas baterias, sendo cada uma dellas commandada por um official.

Brigada Real da Marinha, *s. f.* (hist.) corpo militar do serviço da guarnição da armada, creado pelo alvará de 28 de Agosto de 1797, e ampliado por decreto de 11 de Novembro de 1797; e ainda mais augmentado por decreto de 27 de Maio de 1799. Deu-se-lhe depois nova fórma pelo alvará de 10 de Setembro de 1807; foi extincto em 1836 creando-se em seu logar o *batalhão naval*, igualmente extincto em 1851, o substituido pelo *corpo de marinheiros militares*, a que por ultimo se fizeram algumas reformas, passando a denominar-se *corpo de marinheiros da Armada Real.*

Brigadeiro, *s. m.* (Fr. *brigadier*, general de brigada); (milit.) official de maior graduação que coronel, que commanda uma brigada.

Brigadôr, *s. m.* brigoso, que briga; brigão.

Brigandina, *s. f.* (Fr. *brigandine*) couraça, sáia de malha pequena, usada em França no tempo de Carlos VII.

Brigantes, (hist.) povo da antiga Bretanha. O seu territorio corresponde a uma parte do Northumberland. No tempo de Vespasiano foram submettidos por Cerealis.

Brigantim. V. *Bergantim.*

Brigantinus (Lacus), (geogr.) hoje lago de Constança. Chamou-se assim da cidade de *Brigantia* (Bregenz), que estava edificada nas suas margens.

Brigantium, (geogr.) cidade da Gallia, hoje *Briançon.*

Brigantium, (geogr.) cidade da Hespanha, hoje *Corunha.*

Brigão, *s. m.* (*briga*, e *ão*, des. augm.) brigoso, rixoso; homem turbulento.

Brigar, *v. n.* (*briga*, e *ar*, des. inf.) ter brigas com alguem, pelejar, combater.

Brighton, (geogr.) cidade de Inglaterra, dezeseis leguas ao S. de Londres, no fim de uma enseada da Mancha; 25,000 habitantes. Cidade muito bonita, magnificos armazens, banhos quentes e frios muito frequentados. Passeios, theatro, e um lindo palacio, chamado *Pavilhão da Marinha.* Ha trinta annos era Brighton uma aldeola; mas um capricho do regente, depois Jorge IV, que estabeleceu nesse sitio a sua residencia de verão, tornou a insignificante aldeia n'uma bella cidade, é o logar predilecto da sociedade elegante no tempo de estio.

Brigida (Santa), (h. rel.) virgem abbadessa e padroeira da Irlanda; nasceu no condado d'Armagh, no seculo VI. Construiu uma casinha debaixo da copa de um carvalho, e assim fundou um convento. A regra deste convento foi seguida por mais conventos da Irlanda. Festeja-se no 1º de Fevereiro.

Brigitta (Santa), (h. rel.) filha de Briger, principe sueco, oriundo da familia de Brahe; nasceu em 1302, e casou com Ulf-Gudmarson, principe da Nericia, de quem teve oito filhos. Depois da morte de seu marido fundou a abbadia de Wadstena, em 1363. Partiu para Jerusalem quando tinha 69 annos de idade, e visitou os Logares-Santos. Morreu em Roma em 1373. Fr. Pedro, prior de Alvastre, escreveu as *Revelações de Santa Brigitta*, impressas em Roma em 1455, e traduzidas em francez com o titulo de *Prophecia maravilhosa de Santa Brigitta.* A sua festividade celebra-se a 8 de Outubro. A ordem de Santa Brigitta era de freiras e frades; mas a abbadessa era a suprema autoridade de uns e outros.

Brignais, (*Priscinniacum*), (geogr.) logar do departamento do Rhodano, em França, duas leguas ao SO. de Lyon; 1,500 habitantes. O condestavel Jacques de Bourbon, conde de la Marche, aqui foi derrotado e morto pelas *grandes companhias* em 1361. Produz bom vinho.

Brignoles, (*Brinonia*), (geogr.) capital de districto do departamento do Var, nas margens do Calami, nove leguas ao SO. de Draguignan; 5,652 habitantes. Tem uma sociedade de agricultura e bibliotheca publica; um bello chafariz. Fabrica vélas e sabão, etc. Faz commercio de azeite, vinho e ameixas chamadas de Brignoles. Este districto tem oito comarcas, 62 communas ou concelhos, e 71,136 habitantes.

Brigo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Brigôso, a, *adj.* dado a brigas, richoso, bulhento, contencioso, que ama as contendas e disputas; (ant.) arduo, difficil do render. *Ex.* « Moça esquiva e *brigosa* de render com carinhos e affagos, mas acenae-lhe com cruzados, e vereis gatos comer pepinos. *Barros.* »

Brigue, *s. m.* (Ingl. *brick*); (mar.) embarcação de guerra de dois mastros e de uma só coberta; tambem se dá este nome a navios de commercio ligeiros, de dois mastros e com cestos do gavea, e differem de escuna de duas gaveas, que tem só váus e pequenas gaveas de brim com armação á latina: *escuna*, embarcação de dois mastros com cesto e gavea á prôa, e armado á latina o mastro de ré, no qual tem uma pequena gavea.

Briguento, a, *adj.* (*briga*, o des. *ento*) o mesmo que brigoso.

Brigui̇gão. V. *Bribigão.*

Briguinhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Brihuega, (geogr.) cidade da Hespanha, nas margens do Tajuna, seis leguas ao NE. de Guadalajara. O duque do Vendôme aprisionou neste sitio a retaguarda do exercito dos alliados, commandada por lord Stanhope, em 1710.

Brilhado, a, *p. p.* de brilhar, o *adj.* que brilhou, que teve bilho.

Brilhadôr, ôra, *adj.* (poet.) que brilha.

Brilhantaço, a, *adj. augm.* de brilhante; (joc.) mui brilhante, mui galante, mui guapo.

Brilhante, *s. m.* esplendor, luzimento, lustre; diamante lapidado em facetas. V. *Diamante:* —, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans*, *tis*) que bilha, resplandecente (pedras preciosas, astros, etc.), e figuradamente diz-se de uma acção insigne, de um pensamento sublime, etc. *Estylo* —, muito florido, cheio de ornatos affectados.

Brilhantemente, *adv.* de um modo brilhante.

Brilhantez, (p. us.) V. *Brilho.*

Brilhantismo, *s. m.* brilho, esplendor, magnificencia de uma acção, festividade, etc.

Brilhantissimamente, *adv. sup.* de brilhantemente; da maneira a mais brilhante.

Brilhantissimo, a, *adj. sup.* de brilhante; summamente brilhante.

Brilhar, *v. n.* (Fr. *briller*, ital. *brillare.* Talvez venha do gr. *phreó*, emittir, lançar, e *helios*, o sol. Em egyp. *phiri*, significa brilhar, *piré*, o sol, e *ial*, espelho) resplandecer, scintilar, despedir raios de luz como as estrellas, o brilhante, etc.; (fig.) distinguir-se, luzir; diz-se das pessoas, da gloria, da virtude e das producções do espirito.

Brilho, *s. m.* (do *brilhar*) esplendor, luzimento, lustre (no proprio e no figurado).

Brille (la) ou **Brielle,** (geogr.) cidade e porto da Hollanda, na ilha de Wœru, tres leguas ao SO. de Rotterdam; 3,000 habitantes. A torre quadrada do convento de Santa Catharina serve-lhe de pharol. Patria de Tromp e de Guilherme de Witt.

Brillon, (geogr.) cidade dos estados da Prussia, na Westphalia, sete leguas a E. de Arensberg; 2,766 habitantes. Nos arredores ha minas de prata, chumbo e calamina.

Brim, *s. m.* (Fr. *brin*, fio longo de linho, canhamo, etc.) tecido grosso de linho, que se fabrica no Norte, e serve ordinariamente para as pequenas vélas dos navios.

Brinça, *s. f.* (Fr. ant. *brousse*, do gr. *bruon*, herva rasteira); (bot.) planta vivace, classificada por Lineu na pentandria dyginia com o nome *Peucedanum officinale*, ou *pinastellum*, e pertencente á familia das umbrelladas do Jussieu. Lança um tronco muito elevado, ôco, regoado, com umbrellas terminaes; tem as folhas filiformes, lineares; a raiz grande, afusada, e cheia de um succo amarello, cujo cheiro

é algum tanto semelhante ao do pez. Esta raiz, depois de ter perdido pela dessecação o seu principio nocivo, é considerada na medicina como aperitiva e resolutiva. Dá-se nos climas temperadas da Europa, e floresce em Julho.

Brincadeira, *s. f.* folganca, divertimento. *Dizer ou fazer qaalquer cousa por —,* por divertimento, por zombaria, não seriamente.

Brincado, a, *p. p.* de brincar, e *adj.* (ant.) ornado, enfeitado; que brincou.

Brincadôr, *s. m.* amigo de brincar, folgazão; (ant.) o quo orna ou enfeita.

Brincão, *adj. m.* **Brincões,** *pl.* amigo do brincar ou costumado a brincar; folgazão, jovial.

Brincar, *v. a.* (corrupção do lat. *pergaudere*, composto de *per*, muito, e *gaudeo, ere*, folgar, brincar. Vem do gr. *khairô, khaîre*, alegrar-se, ou do fr. *bragues*, ant. *braguer, faire bragues*, divertir-se, brincar, dar-se á folgança) galantear, gracejar, fazer ou dizer cousas que dão prazer; folgar, saltar, divertir-se como fazem as crianças; (ant.) adornar, enfeitar; fallar zombando e não seriamente.

Brinco, *s. m.* gracejo, galantaria, dito ou acção que causa divertimento; salto ou pulo que se dá por folgar: *—s, pl.* arrecadas, joias que as mulheres trazem pendentes das orelhas por adorno; diches, peças do pouco valor que se dão ás crianças para as entreter. *Estar um —,* com grande elegancia, com muito asseio: — (fig.) ludibrio, zombaria do mundo, da fortuna: *—s da natureza,* producções, fórmas que nos parecem devidas ao capricho, feitas por divertimento ou mui vistosas, brincadas: diz-se de cousas fôra do commum, extraordinarias; *v. g.*, de monstros com membros de mais ou de menos, de raizes ou rochedos que offerecem imagens de paizagens, arvores, figuras, etc., e tambem de producções quo parecem filhas da arte a mais apurada; *v. g.*, cascatas, pontes, etc.; (fig.) cousa mui bonita, linda, formosa; *—s da poesia,* adornos, atavios, caprichos engenhosos: *—s do mundo,* lances caprichosos, caprichos.

Brinço, *s. m.* (bot.) planta rasteira com talos pequenos vestidos de folha miuda o farpada. Lança um talo de seis palmos de altura, com varios ramalhetes de flôres amarellas, e no meio delles um maior quo os outros. Dura do Março a Junho, e então fica a raiz viva debaixo da terra.

Brindado, a, *p. p.* de brindar, e *adj.* que recebeu brinde, dom ou couvite para beber juntamente com outro convidado, ou que responde ao seu brinde ou saude.

Brindar, *v. n.* (deriva-se do lat. *propino, are*, beber á saude, fazer saude, composto do pref. *prœ* ou *pro*, diante, em gr. o em lat., e do gr. *pinô*, bebo; ou virá do fr. ant. *brinde;* mas não do ital. *brindare*, que não é verbo antigo desta lingua, na qual *brindar*, no sentido de *beber á saude*, se diz *far brindisi*, fazer brinde ou brindes) beber á saude ou em obsoquio de alguem: —, *v. a.* convidar alguma pessoa a beber juntamente com quem a convida: — *alguem com alguma cousa,* (loc. fig.) presenteá-lo com ella, offerecer-lh'a; convidar, provocar.

Brindar-se, *v. r.* fazer brindes reciprocos, presentear-se.

Brinde, *s. m.* (em ital. *brindisi*, fr. *brinde*, que significava em fr. ant. vaso de duas azas) saudação feita em obsequio a algum convidado no acto de beber; o beber á saude delle, convidando-o a que tambem beba; acção do brindar ou do beber á saude de alguem ; mimo, presente.

Brindisi ou **Brindes** (*Brundisium*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Terra do Otranto, vinte leguas ao NO. de Otranto, nas margens do Adriatico; cêrca de 6,000 habitantes. Tem um porto excellente; mas a passagem está obstruida. E' séde de um arcebispado, e foi muito importanto antigamente; no seculo XIII tinha 60,000 habitantes.

Bringe, encontra-se assim erradamente por *brinde*, nas edições de Couto, dec. IX, cap. 3.º

Bringil, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora.

Briniates, (hist.) nação pequena da Liguria, ao O. da Macra e dos Apuani.

Brínie, *s. f.* (origem incerta) carno cosida com arroz.

Brinon do Arcebispo ou **Brienon,** (geogr.) cabeça do comarca no departamento do Yonne, em França, tres leguas a E. de Joigny; 2,678 habitantes.

Brinon-les-Allemands, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento de Nièvre, em França, quatro leguas ao S. de Clameey; 1,000 habitantes.

Brinquêdo, *s. m.* (*brinco*, e des. *êdo*) brinco do crianças.

Brinquinharia, *s. f.* (do *brinquinho*, e des. *aria*, denotando fabricação) fabrica, officina ou casa onde se fazem brincos, brinquinhos, bonitos para ornados (de alfinetes de peito, relogios, anneis, etc.)

Brinquinheiro, *s. m.* (*brinquinho*, e des. *eiro*) o quo faz brincos.

Brinquinho, *s. m. dim.* de brinco; joia pequena de adorno ou enfeite; jogo de crianças. *Meu —,* (termo de meiguice) queridinho, mimoso; diz-se de crianças, o amorosamente entre namorados.

Brio, *s. m.* (Gr. *bridô*, ser forte, valente, dar força) altivez, pundonor. elevação da alma e de sentimentos; animo, valor, ardimento. *Fazer — de alguma cousa,* pôr nella todo o empenho e cuidado, fazer della gloria, brazão : —, ciume, credito, reputação, zêlo da honra. *Fazer —,* tomar em ponto de honra. *Ter por —,* prezar-se de alguma cousa. *Abater os —s a alguem,* abaixá-lo, humilhá-lo. *Erguer os —s,* fazer recobrar animo. *Os —s da carne,* fortes impulsos libidinosos, forte concupiscencia.

Syn. comp. *Brio, coragem, valor, honra. Brio* sempre se toma á boa parte, no que diversifica da *soberba. Coragem* denota mais a acção, os feitos que a qualidade do animo de quem obra. *Valor* tem o mesmo sentido primitivo, mas está por uso restringido a acções perigosas, physica ou moralmente. *Honra* chega-se mais a *brio*, mas não exprime o sentimento energico que impelle o sujeito. *Ter honra,* é obrar como homem honrado; *ter brio,* é ser mui zeloso da propria honra, ter energia honrada. *Pundonor*, adoptado do francez *point d'honneur*, ponto de honra, denota o alvo constante do animo brioso.

Briocho (S.), (hist. rel.) nasceu na Gran-Bretanha pelos annos de 409, e foi um dos principaes discipulos do S. Germano de Auxerre, que, missionando na Bretanha, o levou para França. Tempo depois regressou S. Briocho para a patria, e fez muitas conversões. De 70 annos já passou para a Armorica, onde fundou um mosteiro, em que morreu em 502, que foi a origem da cidade de S. Briocho. A igreja celebra a sua festividade no 1º de Maio.

Briões, *s. m. pl.* (Fr. *bride;* gr. *rhuô*, puxar); (mar.) cabos com que se colhem as vélas quando se querem ferrar: *—de abraçar,* cabos fixos nas vergas dos papafigos por ante a ré do panno, e que enfiando em sapatilhos fixos na esteira, sobem por ante ávante, e ajudam a carregar a véla.

Briolay, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Maine-e-Loire, em França, pouco mais de duas leguas ao NE. d'Angers ; 800 habitantes.

Brion, *s. m.* (bot.) especie de musgo, musgo das arvores.

Brioni, (geogr.) ilhas dos estados austriacos no mar Adriatico, nas costas da Illyria, ao NO. de Pola, aos 11º 22' longitude E., e 44º 53' latitude N. Abundam em excellentes marmores.

Brionnais, (geogr.) pequena provincia de França, parte do bailiado de Sémur, na Borgonha, nos confins do Bourbonnais. Havia nesta provincia uma cidade de Sémur, que, para se distinguir Sémur-en-Auxois, era chamada Sémur-en-Brionnais.

Brionne, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Eure, em França, nas margens do Rille, tres leguas ao NE. do Bernay; 1,700 habitantes. E' muito industrial. Em 1050 celebrou-se nesta cidade um concilio, ondo foi condemnada a heresia de Bérenger.

Briord, (geogr.) logar do departamento d'Ain, em França, tres leguas ao SE. de Belley, na comarca de Huys; 700 habitantes.

Briosamente, *adv.* com brio, de modo brioso.

Briosissimamente, *adv. sup.* de briosamente; da maneira a mais briosa, com muito brio.

Briosissimo, a, *adj. sup.* de brioso.

Briôso, a, *adj.* dotado de brio, zeloso da sua honra; animoso, valente, arrogante.

Brioude, (*Brivas*), (geogr.) cabeça do districto, no

departamento do Alto-Loire, em França, nas margens do Allier, nove leguas e meia ao NO. de Puy; 5,247 habitantes. Tem uma sociedade de agricultura, collegio, bibliotheca, e uma igreja gothica. Este districto tem oito comarcas, 118 communas ou concelhos, e 82,755 habitantes.

Brioux, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Deux-Sèvres, em França, duas leguas ao SO. de Melle; 740 habitantes.

Briouze, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Orne, em França, cinco leguas ao O. d'Argentan; 950 habitantes.

Briquebec, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Manche, duas leguas e meia ao SO. de Valogne, em França; 4,414 habitantes. Tem uma mina de cobre e aguas ferreas.

Brirães, (geogr.) duas aldeias do Portugal, na provincia do Minho, ambas no districto de Braga, e concelho de Barcellos.

Brisach (Nova), (geogr.) cidade forte de França, cabeça de comarca, no departamento do Alto-Rheno, duas leguas e meia ao SE. do Colmar, proximo á margem esquerda do Rheno; 1,800 habitantes. Tem fortificações importantes construidas por Vauban em 1699.

Brisach (Velha), (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, ao pé da Nova-Brisach, na margem direita do Rheno, quatro leguas ao O. de Friburgo, 3,000 habitantes. Antiga capital do Brisgau, e cidade imperial. Foi tomada em 1638 por Saxe-Weimar, retomada em 1641, e conquistada pelos francezes em 1703.

Brisca. V. *Bisca.*

Briseida ou **Hippodamia,** (hist.) filha de Briseu, sacerdote de Lyrnesso na Cilicia; depois de conquistada a sua patria ficou captiva de Achilles, a quem Agamemnon a furtou. Achilles, irritado por esta affronta, retirou-se para a sua tenda, e recusou combater mais a favor dos gregos emquanto Briseida lhe não fosse restituida. E' esto o assumpto da *Illiada*, poema de Homero.

Brisgau, (*Decumatis agri*), (geogr.) territorio da Allemanha ao N. da Suissa, que teve por muito tempo coudes privativos. Depois foi annexado aos dominios da casa d'Austria, e comprehendido na Austria interior. Depois da paz de Presburgo, em 1805, o Brisgau ficou pertencendo ao grão-ducado de Bade. Hoje tem 140,000 habitantes. E' abundante de madeiras, cereaes e vinho, e tem minas muito ricas.

Brisighella, (geogr.) cidade dos estados pontificios, a duas leguas de Faenza; 3,000 habitantes.

Brisomancia ou melhor **Brizomancia,** *s. f.* (Gr. *brizó*, dormir, *mancia*, suf.); (antiguid.) arte chimerica de predizer o futuro por meio dos sonhos.

Brissac, (geogr.) logar do departamento do Maine-e-Loire, em França, tres leguas ao SE. de Angers; 1,000 habitantes. Deu seu nome á celebre familia nos Brissacs.

Brissarthe, (geogr.) logar do departamento do Maine-e-Loire, em França, nas margens do Sarthe, ao pé de Chateau-Neuf.

Brissos, *s. m. pl.* (h. n.) zoophytos echinodermos, distribuidos por Cuvier na familia das *asterias*, ou *estrella do mar.* V. *Asteria.*

Bristol, *s. m.* panno do Bristol, em Inglaterra; (ant. panno de lã grosso

Bristol, (geogr.) grande cidade e porto de Inglaterra, 37 leguas ao O. de Londres, na confluencia do Avon e Saverno; 105,000 habitantes. Divide-se em duas partes: a cidade velha, anterior quatro seculos á éra christã, e a cidade nova, bonita e bem ornada. Tem séde de um bispado; bellas praças e um lindo arrabalde, uma ponte suspensa sobre o Avon; um magnifico bazar coberto; uma bolsa, uma alfandega, etc. Tem um instituto philosophico e uma bibliotheca publica. E' muito industrial e commerciante. E' patria de Cabot, Chatterton e Southey. Muitas cidades dos Estados-Unidos têem o mesmo nome.

Bristol (Canal ou Estreito de), (geogr.) golfo do mar da Irlanda, na costa de O. da Gran-Bretanha; tem 36 leguas de comprimento, e mais de quarenta de largura.

Bristol, (geogr.) bahia no mar de Kant-Chatka, na costa da China, aos 155° 20' longitude E., e 58° 20' latitudo N.

Britado, a, *p. p.* de britar, e *adj.* quebrado. *Segurança* —, infringida, quebrada.

Britador, *s. m.* (ant.) quebrador; (fig.) quobrantador (da fe, do juramento).

Britamento, *s. m.* (ant., forens.) quebra, força, arrombamento; *v. g.*, — da prisão: — *das aguas*, furto dellas por aberturas dos canos ou represas: — *das treguas*, (fig.) rompimento.

Britannia, (geogr.) hoje Gran-Bretanha, a maior ilha do Oceano, que comprehende os reinos de Inglaterra e Escocia: —, hoje Bretanha, provincia do França.

Britannico, a, *adj.* da Gran-Bretanha, chamada pelos romanos *Britannia.*

Britannico, (hist.) filho do imperador Claudio e Messalina. Foi privado de succeder a seu pae pelos artificios de Agrippina, sua madrasta, que pôz no throno seu filho Nero. Este, receioso de Britannico, envenenou-o n'um banquete, depois de uma fingida reconciliação, no anno de 55 antes de Jesus-Christo, tendo Britannico apenas 15 annos.

Britanno, *adj.* e *s. m.* (poet.) inglez.

Britanno, *s. m. p.* (Lat. *Britannus*, de *Britannia*, nome primitivo da ilha, *Prydain*, rad. *bryd*, valor, coragem, ou *pryd*, bello); (geogr.) povos da Britannia: — povos da Gallia belgica.

Brita-ossos, *s. m.* (ant.) nome que davam a uma especie de aguia, cujo bico é tão duro que quebra ossos. Hoje lhe chamam *quebrantossos.*

Britar, *v. a.* (Fr. *brouter*, roer a herva, do gr. *brakô*, morder. Em celt. *bru* significa quebrar, d'onde vem o fr. *briser*); (ant.) quebrar, romper, despedaçar, arrombar; quebrantar. Ainda se usa deste termo na provincia da Beira, dizendo-se; *v. g.*, — nozes: — *pedra*, quebrar pedra para se calçarem as ruas no systema de Mac-Adam.

Briteiros, *s. m.* (geogr.) tres logares na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Briteiros, (braz.) appellido nobre em Portugal. Parece ser tomado de algum dos tres logares de Briteiros que ha na provincia do Minho. O primeiro que com olle se acha é D. Gomes Mendes de Briteiros. Outros dizem que foi D. João Rodrigues de Briteiros, rico-homem de el-rei D. Diniz; mas o que encontramos mais antigo é Mem Rodrigues de Briteiros, senhor da Maia em tempo do el-rei D. Affonso III.

Britello, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho do Celorico de Basto.

Brito, (geogr.) angra do continente, na bahia de Santa Catharina, no Brazil, entre a embocadura do rio Massambú ao S., e a do Cubatão, da parte do N.

Brito, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Penafiel: —, outra na provincia de Traz-os-Montes, concelho de Miranda.

Brito, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, e procede de D. Sueiro de Brito, rico-homem de el-rei D. Affonso V de Castella e Leão, sem que se saiba quem primeiro o trouxe a Portugal; posto que alguns designam D. Pedro do Brito, que veiu da esquadra estrangeira, e que assistiu á tomada de Lisboa, e ficando aqui, el-rei D. Affonso Henriques o fez casar com D. Olaya Mendes, filha de Mem Soares, senhor da Terra de Valongo, na provincia do Minho, de cuja descendencia foi D. Martinho de Brito, bispo da sé de Evora, na provincia do Alemtejo, e instituidor do morgado da Fonte Boa (junto á dita cidade pelos annos de 1245 da éra christã) e o nomeou em seu sobrinho Gonçalo Mendes de Vasconcellos, com a obrigação de usar de seu appellido Brito e armas em brazão completo.

Briva Curetia, (geogr.) hoje *Brives-la-Gaillarde.*

Briva Isarae, (geogr.) hoje *Pontoise.*

Brivas, (geogr.) cidade da Aquitania, hoje *Brioude.*

Brivates, (geogr.) cidade e porto da Gallia, que alguns erradamente tomaram por Brest. Pertencia aos *namnetos*, e estava situada perto da foz do *Liger*, hoje *Loire.*

Brives ou **Brives-la-Gaillarde,** (*Briva Curetia*); (geogr.) capital de districto, no departamento da Corrèze, em França; 8,843 habitantes. Tem tribunal de 1ª instancia, collegio, bibliotheca. E' industrial e commercial. Patria do cardeal Dubois e do marechal Brune. O districto do Brives

tom dez comarcas, 101 communas ou concelhos, e 113,094 habitantes.

Brivia, corrupção antiga de *Biblia*.

Briviesca, (*Virovesca*), (geogr.) cidade de Hespanha, nas margens do Oca, seis leguas ao NE. de Burgos. João I, rei do Castella, celebrou em 1388 côrtes nesta cidade, e nellas foi confirmado o titulo de principe das Asturias ao herdeiro presumptivo da corôa.

Brixam, (geogr.) villa de Inglaterra, sobre a bahia de Torbay, legua e meia ao NE. de Darmouth; 4,500 habitantes.

Brixen, (geogr.) villa dos estados da Austria, no Tyrol; treze leguas ao SE. de Inspruck; 3,800 habitantes. E' séde de um bispado.

Brixentes, (hist.) povo da região dos Alpes, que habitou primeiro no NE. da Gallia cisalpina, ao O. do lago de Garda; depois na Rhetia, ao N. dos *isarci* e *medoaci*. Os brixentes da Cisalpina tinham *Brixia* (Brescia) por capital; os outros deixaram vestigios do seu nome no territorio de Brixen.

Brixia, (geogr.) cidade da Gallia cisalpina, hoje *Brescia*.

Briza, *s. f.* (Fr. *brise*, em ital. *brezza*, que vem do gr. *bridó*, ter força) vento fresco e periodico; vento frio e secco que sopra do nordéste, ventania. Couto fez este termo masculino, dizendo *os brizas; os ventos brizas*.

Brizar, *v. a.* (corrupção do fr. *bercer*, ou do gr. *brizó*, dormir); (ant.) embalar as crianças.

Brôa, *s. f.* (do gr. *purós*, trigo) pão de milho; nome dado ao milho nas terras em que é o sustento principal da gente, como nas provincias septentrionaes de Portugal; bolo feito de farinha de milho com mel. *Por meia —*, (mar.) V. *Bóroa*.

Broad-Albin, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, treze leguas ao O. de Albany; 2,500 habitantes.

Bróca, *s. f.* (Fr. *brequin*, deriv. do gr. *peirô*, furar, o *kéo*, abrir com violencia) cavidade ou falha profunda na peça de artilheria; (artes e officios) instrumento de aço adaptado a uma peça de pau que se faz gyrar alternadamente para um e outro lado por meio de um cordel. Serve aos serralheiros para abrir os buracos das chaves; aos espingardeiros para vasar os canos das armas de fogo; aos ourives e latoeiros para furar qualquer peça de metal.

Bróca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Bróça. V. *Brossa*.

Brocadilho, *s. m. dim.* de brocado; brocado mais ligeiro e de menor preço.

Brocado, a, *p. p.* de brocar, e *adj.* furado com broca: —, bordado como o brocado: —, *s. m.* (Fr. *brocart*, de *brocher*, entretecer com a lançadeira) tela de seda entretecida de ouro ou prata; estofo de seda, setim ou tafetá lavrado de flôres o arabescos que o fazem rico e precioso como o verdadeiro brocado.

Brocal, *s. m.* (do *broquel*) filete de metal que guarnece a circumferencia do escudo de armas.

Brocão, *s. m.* (bot.) arvore negra que produz o bdellio.

Brocar, *v. a.* (*broca*, e *ar*, des. inf.) broquear, fazer furos com broca.

Brocárdico, *s. m.* (jur. ant.) regra ou axioma deduzido de algumas leis por jurisconsultos, mas sem autoridade legislativa.

Brocardo, *s. m.* — *de direito*, sentença recebida, titulo de um livro impresso em Paris em 1497, e intitulado *Brocardica juris*, o não, como diz Moraes, do supposto advogado Brocardio.

Brocas, *s. f. pl.* falhas do canhão. V. *Broca*.

Brocatel, *s. m.* (Ital. *broccatello*, dim. do *broccatto*, brocado) tecido de algodão ou linho o seda, imitando o brocado tecido de seda e prata tirada á fieira; brocado menos encorpado.

Brocatello, *s. m.* (Ital. especie de marmore da Italia, marmore amarello e rôxo, marmore de muitas côres.

Brócha, *s. f.* (Fr. *broche*, em todas as suas accepções, para a etymologia) peça de metal, pregada nas pastas dos livros para os ter fechados; (pint.) pincel grande e grosso; (sapateiro) cravo do ferro que prega o couro com a sola pela borda da fôrma antes de se coser o sapato; chaveta de pau que se embebe no extremo do eixo do carro para que as rodas não saltem fôra; correia de couro que cinge a garganta do boi, o prende nos canzis quando se lhe põe a canga; cordas com que se amarram os fueiros dos carros para não abrirem quando levam carga alta; peça do apertar a alparca unida uma borda á outra; peça da armadura antiga para abrochar as peças ou uni-las pela borda.

Brochado, a, *p. p.* de brochar, e *adj. livro —*, cosido simplesmente com capa de papel. V. *Brochura*.

Brochar, *v. a.* (termo adoptado do fr. o muito necessario por não haver em portuguez equivalente) encadernar um livro á rustica, pôr-lhe uma capa de papel ou papelão, sem carneira ou bezerro.

Brochasa, *s. f.* (ant.) coberta de cama recamada, abrocadada.

Brochazinha, *s. f. dim.* de brocha; pedaço aguçado de pau com que se segura a carne no espeto.

Bróche, *s. m.* (Fr. *broche*) joia de pedras preciosas; especie de colchete com que as mulheres apertam os vestidos sobre o peito.

Brochura, *s. f.* (t. novo) livro brochado; qualquer livrinho, caderno ou folheto, que, pelo seu pequeno volume, se vende sem estar encadernado. Este termo está hoje geralmente introduzido na lingua portugueza, e parece necessario para evitar uma circumlocução.

Broco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa.

Brócolos, *s. m. pl.* (Ital. *broccolo*, *pl. broccoli*, de *brocco*, rebento de couve. Vem do rad. celt. *bro*, agudo, e *caulis*, talo, hortaliça, couve) especie de couve da Italia, hortaliça delicada e gostosa.

Broconcella. V. *Bronchocelle*.

Brod, (geogr. villa dos estados da Austria, na Esclavonia, na margem esquerda do Save, pouco mais de seis leguas ao SE. de Posega. Ha outra na Bohemia, nas margens do Sazawa; 3,958 habitantes. Neste logar J. Ziska derrotou o imperador Segismundo em 1422.

Bródio, *s. m.* (Ital. *brodo*, caldo, do gr. *brazô*, ferver) caldo com restos de sopa, hervas, etc. como o que se dava aos pobres nas portarias de alguns conventos; (fig.) banquete, festim, galhofa.

Brodista, *s. dos 2 g.* (*brodio*, e des. *ista*) o que vai ao caldo das portarias; o que faz brodios, festins; galhofeiro.

Brody, (geogr.) cidade dos estados da Austria, na Gallicia, doze leguas ao NE. de Lemberg; 22,000 habitantes, sendo 16,000 judeus. E' industrial, e faz bastante commercio com a Russia e a Turquia em cera, cebo, mel, couros, etc.

Broeck, (geogr.) pequena povoação da Hollanda; pouco mais de duas leguas ao N. de Ams erdam; 750 habitantes; é celebre por seu extraordinario asseio.

Brofe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Brolhar. V. *Abrolhar*.

Broma, *s. f.* (corrupção do lat. *premo*, aperto, calco) parte da ferradura da besta, onde assenta o sanco: —, *s. m.* (do gr. *broô*, roer) bichinho que rôe o pau, a madeira: —, *adj. dos 2 g.* estupido na conversação. *Açucar mascavado —*, o mais inferior do todos.

Bromado, a, *p. p.* do bromar, e *adj.* queimado (açucar); roido (madeira, pau).

Bromar, *v. a.* (*broma*, e *ar*, des. inf.); (termo dos engenhos de açucar) fazer mel que não cria grã, ou que coalhado não se purga por muito queimado; roer como faz o broma á madeira.

Bromatologia, *s. f.* (Gr. *brôma*, alimento, e *logos* discurso); (med.) tratado dos alimentos. E' este o titulo de uma obra de J. J. Plenk.

Bromatos, *s. m. pl.* (chim.) sáes que resultam da combinação do acido bromico com as bases salinaveis.

Bromberg, (geogr.) cidade dos estados da Prussia, nas margens do Braa, 23 leguas ao NO. de Posen; 8,000 habitantes, E' capital de districto, e terra de muita industria e commercio. O districto ou regencia de Bromberg divide-se em novo circulos, e tem 275,000 habitantes. E' cortada pelo canal de Bromberg ou de Netze, que faz communicar entre si o Braa, Netze, Vistula, Oder, Sprea, Havel e Elba.

Brome, *s. m.* (chim.) substancia descoberta por Ba-

tard, em 1826, na agua do mar: tem propriedades analogas ao iode o ao chloro. Este nome foi-lhe dado por ter um cheiro mui forte e desagradavel; vem do gr. *brómos*, mau cheiro. Com o oxygeneo fórma o acido bromico; tambem fórma *bromuretos*, *bromides*, etc., segundo o systema de nomenclatura chimica moderna.

Bromeliaceas, *s. f.* (Lat. *bromeliaceæ*); (bot.) familia de plantas pertencentes ás *monocotyledoneas de estames perigynes*, *monoperigynia* de Jussieu, e ás *endogenas* de De Candolle. Os seus caracteres são: calix de seis divisões iguaes ou desiguaes, sendo tres alternadas com outras tres, sendo sensivelmente maiores; seis estames nascendo da base ou do meio das divisões, ou sobre corpos glandulosos, que cobrem o ovario, que é simples, superior ou inferior, com um estilete de estigma trifido. O fructo é tricellular, ou uma baga que se não abre, ou uma capsula trivalvular; as cellulas do um ou muitos grãos; estes grãos contêem debaixo do seu tegumento proprio um endosperma farinaceo, na parte inferior do qual se acha um embryão alongado e recurvado. A maior parte das bromeliaceas são plantas parasitas, cujas raizes fibrosas se apegam ao tronco das outras arvores dos paizes quentes do antigo e do novo continente, d'onde são originarias. As suas folhas são alternas, alongadas, estreitas, de dentes espinhosos nos seus bordos, e reunidos em fasciculos na base do tronco. A inflorescencia é muito variada. As plantas desta familia têem muita relação com as *amaryllideas;* porém distinguem-se pelo seu perigono, cujas divisões são sempre dispostas em duas series, e pelo seu fructo, que é quasi sempre carnudo.

Brómico, a, *adj.* (chim.) de brome; *v. g.*, *acido—.*

Bromio, *adj.* (Gr. *bremó*, arder, estar colerico, enfurecido) epitheto de Baccho.

Bromley, (geogr.) villa de Inglaterra, quasi tres leguas ao SE. de Londres; 4,000 habitantes

Bromografia ou **Bromographia,** *s. f.* (med. ant.) descripção dos alimentos solidos.

Brompton, (geogr.) logar de Inglaterra, quatro leguas ao E. de Richmond, afamado pela salubridade de seus ares; 1,250 habitantes.

Bromsgrove, (geogr.) cidade de Inglaterra, quasi quatro leguas ao NE. de Worcester; 7,500 habitantes. E' muito industrial.

Bromuretos, *s. m. pl.* (chim.) compostos que resultam da combinação do brome com muitos corpos, simples, metallicos e não metallicos.

Bronchectasia, *s. f.* (Gr. *bronkhos*, e *cktasis*, dilatação); (anat.) dilatação dos bronchios.

Bronchial, (neste e nos seguintes termos o *ch* sôa como *k*) *adj. dos 2 g.* (anat.) que pertence aos bronchios. V. *bronchio*, que tem a mesma significação, e é hoje mais usado.

Bronchiaretia, *s. f.* (de *bronchios*, e *arsere*, apertar) aperto dos bronchios.

Bronchico, a, *adj.* (anat.) pertencente aos bronchios.

Bronchio, a, *adj.* (anat.) que pertence aos bronchios. *Cellulas —s*, intersticios ou pequenas cavidades que offerece o tecido do bofe, e que são como a terminação dos bronchios. *Glandulas—s*, pequenos corpos denegridos, situados no bofe, junto á raiz dos bronchios. *Arterias —s*, duas ou tres arterias que são immediatamente fornecidas pela aorta. *Nervos —s*, os quo são fornecidos pelo plexo pulmonar. *Musculo —*. V. *Esternohyoideo.*

Bronchios, *s. m. pl.* (Gr. *bronkhos*, garganta, ou *bronkhia*, cartilagens da trachéa; (anat.) divisões da trachéa arteria, vasos do bofe que recebem o ar.

Bronchitis, *s f.* (med.) inflammação da membrana mucosa dos bronchios. A impressão do frio é a causa mais ordinaria desta molestia; mas sobrevem muitas vezes sem causa externa apreciavel. A bronchitis gravo offerece tres periodos: 1°, calor forte no peito, tosse frequente e secca, materia expectorada sem consistencia, oppressão muito forte, pelle secca; 2°, pelle mais humida, escarros mais consistentes; 3°, calor do peito e dispnéa, tosse rara, escarros opacos, algumas vezes puriformes, pelle humida, ausencia de movimento febril. A bronchitis aguda póde durar de duas até seis semanas; algumas vezes torna-se chronica.

Bronchocéle, *s. f.* (do *bronchios*, e gr. *kélé*, tumor) bócio, tumor voluminoso na garganta, formado pela inchação da glandula thyroidea. Chamam-lho vulgarmente *papo* ou *papeira.*

Bronchophonia, *s. f.* (Gr. *bronkhos*, garganta, bronchios, e *phoné*, voz) nome que deu Laennec á resonancia da voz nas divisões bronchicas exploradas por meio do stethoscopio no estado são. Esta resonancia é ordinariamente obscura nos grandes troncos bronchicos; é quasi nulla nas divisões bronchicas espalhadas no tecido pulmonar, attendendo a que esse tecido o as paredes bronchias são pessimos conductores do som, e que demais o diametro das ramificações, sendo mui pequeno, o som que nellas se fórma deve ser mais agudo e mais fraco do que nos grandes troncos. Mas se por uma causa qualquer, tal como a pulmonia, accumulação de grande numero de tuberculos, o tecido pulmonar se torna mais denso, ou se os ramos bronchicos de mui pequeno calibre se dilataram, póde succeder que a resonancia da voz so torne sensivel nos pequenos ramos bronchicos, e augmente muito nos grandes bronchios.

Bronchorragia, *s. f.* (Gr. *bronkhos*, bronchios, e *regnœmi*, correr com força); (med.) hemorrhagia pelos bronchios.

Bronchorréa, *s. f.* (Gr. *bronkhós*, e *rhéó*, correr); (med.) affecção caracterisada pela evacuação de uma quantidade consideravel de liquido incolor, transparente, escumoso em parte, semelhante á clara de ovo diluida em agua, e sem mistura de escarros. A bronchorréa parece não ter nada de inflammatorio, e consistir unicamente em uma irritação secretoria da membrana mucosa dos bronchios. Póde ser primitiva, e póde succeder a uma bronchitis chronica, cujos caracteres inflammatorios se tem todos gradualmente apagado.

Bronchotomia, *s. f.* (cirurg.) operação que consiste em incidir a trachéa arteria na sua parte interior. Quando a incisão se faz na larynge, e propriamente a *laryngotomia*, e quando é feita mais abaixo, dão-lhe alguns o nomo de *tracheotomia.*

Bronchótomo, *s. m* (cirurg.) instrumento imaginado por Brainchot para fazer a operação da bronchotomia.

Bróncia, *s. f.* (miner.) nome dado a duas especies de pedras, ambas de figura espherica ou quasi espherica: uma é a *chinita* ou *ouriço marinho petrificado;* a outra é o mineral de ferro com enxofre.

Bronco, a, (Ital. *bronco*, que significa tronco de arvore. Vem do gr. *bruó*, germinar, vegetar, porque do tronco ou hasto se eleva a arvore) tosco aspero, bruto, que ainda não foi lavrado; (fig.) rude, grosseiro, boçal, iuurbano (homem, entendimento); aspero, rouco, desafinado (voz, instrumento).

Bronte, (geogr.) cidade da Sicilia, oito leguas ao NO. de Catania; 9,300 habitantes.

Brónteo, *s. m.* (do gr. *bronté*, o trovão); (antiguid.) vaso de arame em que se agitavam pedras para imitar no theatro o estrondo do trovão: — (myth.) epitheto de Jupiter, que dardeja o raio, lança o trovão.

Bronze, *s. m.* (Ital. *bronzo*, do gr. *brontaó*, trovejar, em razão do som que dá o bronze quando vibra) liga de cobre com zinco, estanho, e um pouco de antimonio, de que so fundem sinos; metal que serve para se fazer estatuas e peças de artilheria; (fig., poet.) a peça de artilheria, o clarim, a trombeta guerreira. *Ter coração de —*, diz-se da pessoa, insensivel, dura e inflexivel. *Alma de —*, dura, insensivel, que não se move á compaixão. *Amar de —*, mui constante. *Idade de —*, a época que os poetas imaginaram ter-se seguido á de prata, e precedido a de ferro; foi quando o coração do homem começou a mostrar-se duro e insensivel. *Terra de —*, inclemente. *Peito de —*, constante, firme. *Céu de —*, mui ardente, clima onde não chove. *O —atroador* (poet.) a artilheria. *Cara de —*, descarado, som vergonha, homem sem pejo. *Os —s, pl.* peças de bronzo.

Bronzeado, a, *p. p.* de bronzear, e *adj.* côr do bronze; guarnecido, reforçado de bronze; *v. g.*, *cadernaes, moitões.*

Bronzear, *v. a.* (Ital. *bronzare*); (artes e officios) dar côr do bronze; tingir de preto (a camurça, o cordovão); guarnecer ou reforçar alguma cousa com peças de bronzo: — *a cara* (fig.) fazer com que não córo de pejo, como a dos hy-

poeritas e mentirosos, estanhar a cara. Diz-se tambem *bronzear* um busto, um cano de espingarda, etc., isto é, dar-lhes uma côr de bronze.

Bronzeo, a, *adj.* (poet.) feito de bronze. *Côr —*, que imita o bronze, abronzada, bronzeada. *Idade —*, a que a mythologia suppõe ter-se seguido á de prata. *Prole —*, a que viveu nessa idade. *Cara —*, abronzada; como dos egypcios; (fig.) estanhada, sem pejo.

Brookfield, (geogr.) nome commum a muitas povoações dos Estados-Unidos; a mais importante está situada no estado da Nova-York, sete leguas ao S. de Utica; 4,500 habitantes.

Brooklin, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Long Island; é um arrabalde de Nova-York; 36,223 habitantes em 1840.

Broons, (geogr.) pequena villa de França, no departamento das costas do Norte, quasi cinco leguas ao NO. de Dinau. Perto desta povoação nasceu Duguesclin.

Bróque, *s. m.* (Fr. *broc*, vaso de pau com bico largo); (termo de fundidor) engenho pelo qual o vento se communica á classia, para accender o fogo onde está o cadinho.

Broqueado, a, *p. p.* de broquear, e *adj.* furado, vasado com broca. *Peça —*, (artilh.) a que tem brocas.

Broquear, *v. a.* furar, vasar com broca.

Broquel, *s. m.* (Fr. *bouclier*, *boucle*, fivella, do latim *buccula scuti*) arma defensiva, escudo pequeno, redondo, de madeira, coberto de couro crú ou de metal, que se trazia antigamente no braço esquerdo para cobrir o corpo e defender-se dos golpes do inimigo. *Dar no seu —*, fazer mal a si mesmo. *Dar nos broqueis*, não offender o corpo, fazer briga simulada; (fig.) fallar sem tocar no ponto essencial da questão, sem o ferir, sem o resolver.

Broquelado, *p. p.* de broquelar-se.

Broquelar-se. V. *Abroquelar-se.*

Broqueleira ou **Silpha verdadeira,** *s. f.* (h. n.) insecto coleóptero pertencente á familia dos clavicornos do Cuvier. Tem as mandibulas alongadas, compresas, e arqueadas na sua extremidade; as antennas em fórma de clava, oblonga e perfolhada; os queixos guarnecidos, no lado inferior, de um dente corneo e agudo; os palpos filiformes, terminados por uma articulação quasi cylindrica; o corpo, as mais das vezes oval, e da feição de um broquel. E' este um dos insectos mais asquerosos. Quando se pega nelle vomita uma baga negra e fetida. A maior parte de suas especies vivem nas ossadas dos animaes mortos, contribuindo por este modo para diminuir os miasmas nocivos.

Broqueleiro, *s. m.* (ant.) official que faz broqueis; soldado que traz broquel.

Broquento, a, *adj.* (de *broca*, e des. *ento*); (p. us.) cheio de brocas, fistulas, rachas, falhas.

Broseley, (geogr.) cidade de Inglaterra, duas leguas ao SE. de Shrewsbury; 4,850 habitantes.

Broslar, (ant.) V. *Bordar.*

Brósmo, *s. m.* (h. n.) peixe congenere do badejo. Tem uma só barbatana dorsal, que se estende até perto da cauda. Acha-se unicamente nos mares do Norte.

Brossa, *s. f.* (do fr. *brosse*); (termo de impressor) escova com que se limpa a tinta das fôrmas.

Brossac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Charente, oito leguas ao SO. de Angoulême; 900 habitantes.

Brotado, a, *p. p.* de brotar, e *adj.* que brotou, que lançou rebentos, renovos.

Brotamento, *s. m.* (bot.) acção de brotar, grelar, ou lançar gomos floraes, folheares ou mixtos; germinação.

Brotar, *v. a.* (Lat. *protubero*, *are*, germinar; *pro*, que denota situação anterior, exterior, o *tuber*, elevação, cogumelo, tubara) lançar, produzir, (as arvores, a terra). *Ex.* « Fertil do todo o genero de mantimentos, assim dos agricultados, como dos que a propria terra *brota* de si. *Barros.* » —, (fig.) soltar (suspiros, queixas): *v. n.* rebentar, germinar, borbulhar; diz-se das plantas que nascem da terra espontaneamente, e das flôres, gomos ou botões que se desenvolvem nas arvores; (fig.) rebentar, sair impetuosamente (a agua); manar, saltar (o sangue, as lagrimas, etc.); nascer, derivar-se.

Brotas, (geogr.) freguezia da provincia do Mato-Grosso, no districto da cidade de Cuyabá, entre o ribeiro Cuxypó-Açú e o sitio chamado Tarumã, no Brazil.

Brotero (Felix de Avellar), (hist.) distiucto naturalista portuguez; nasceu na freguezia de Santo-Antão do Tojal, termo de Lisboa, em 25 de Novembro de 1744, e falleceu em Alcolena de Belem a 4 de Agosto de 1828; foi lente de botanica na universidade de Coimbra, director do jardim botanico e museu de Lisboa, medico e membro de diversas sociedades scientificas da Europa. Entre os seus numerosos escritos, alguns dos quaes se acham ainda ineditos, e outros se extraviaram, o *Compendio de Botanica*, impresso em Paris em 1788 (dous volumes in-8º) lhe faz muita honra, e contribuiu mais que outra qualquer obra para derramar no paiz o gosto da botanica, a qual lhe deve o descobrimento de mais de cem especies diversas; illustrou mais a faculdade da sua profissão com as obras seguintes: *Flora Luzitanica*, em latim, (dous volumes in-4º, Lisboa 1804); *Phytographia Lusitanica Selectior*, (dous volumes in-folio, Lisboa 1816 a 1827); *Historia Natural dos pinheiros e abetos*, (um volume, 1817); *Reflexões sobre a Agricultura de Portugal*, e grande quantidade de Memorias, etc.

Brotoéja, *s. f.* (*brotar*, e des. *eja*, do lat. *ico*, *cre*, picar) erupção cutanea, acompanhada de comichão, e occasionada pela effervescencia do sangue.

Brou, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Eure-e-Loire, nas margens do Ozanna, sete leguas ao O. de Chartres, em França; 2,100 habitantes: — (Nossa Senhora de), (hist.) bella igreja gothica ao pé de Bourg, em França, onde estão os mausoléus de Philisberto e Margarida d'Austria.

Brouage, (geogr.) logar do departamento do Charente-Inferior, em França, pouco mais de uma legua ao N. de Marennes. Antiga praça forte. Tem marinhas de sal.

Broughton, (geogr.) grupo de ilhas situado na costa occidental da America septentrional ao N. da ilha Quadra e Vanconver, aos 50º 47' latitude N., e 128º 56' longitude O. Dá-se o mesmo a um grupo de ilhas da Oceania a E. da Nova-Zelandia, aos 41º latitude S. e 178º longitude O.; a ilha de Chatam é a principal. Foram todas descobertas por Guilherme Broughton, celebre navegador inglez, que morreu em 1821.

Brouvelieures, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vosges, a pouco mais de meia legua de Bruyères; 500 habitantes.

Brouwershaven, (geogr.) povoação da Hollanda, na ilha de Schouwen, duas ao N. de Zirikzea; 700 habitantes.

Brovalhos (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho do Penafiel.

Brownismo, *s. m.* (med.) denominação dada á theoria medica de Brown, segundo a qual todas as enfermidades se dividem em geraes, que são estenicas ou astenicas, e em locaes.

Brozende, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Bayão: —, outra na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Brozzi, (geogr.) logar da Toscana, uma legua ao NO. de Florença. Aqui se fazem bellos chapéus de palha chamados de Italia.

Bruaca, *s. f.* mala de couro crú com tampa do mesmo e azelhas, usada no Brazil para levar roupa ou fazenda em cangalhas.

Bruce (Roberto), (hist.) conde d'Annandale, fidalgo escocez, oriundo da familia real, e filho de Roberto Bruce-o-Nobre e de Isabel d'Escocia. Disputou o throno a Baliol por morte de Alexandre III, em 1286, e uniu-se com o rei de Inglaterra, Eduardo I, para triumphar do seu rival; mas foi illudido pelo monarcha inglez, que depois da victoria recusou entregar-lhe a corôa. Uniu-se depois com Wallace para libertar a Escocia.

Bruce (Roberto), (hist.) filho do antecedente, primeiro conde de Carrick, depois rei de Escocia com o nome de Roberto I. Viveu a principio na côrte de Eduardo I do Inglaterra; mas depois retirou-se de Londres, sublevou a Escocia, e cingiu a corôa deste reino em 1306. Derrotou

Eduardo II na batalha de Bannockburn em 1314, e depois de muitos combates conseguiu que Eduardo III reconhecesse a independencia do seu reino em 1329. Morreu neste mesmo anno. Teve um irmão, Eduardo Bruce, que foi proclamado rei do Irlanda em 1315, e morreu na batalha de Dundalk, em um combate singular com um inglez.

Bruce (David), (hist.) rei da Escocia com o nome de David II, filho do Roberto Bruce. Privado por algum tempo de seus estados por Eduardo III do Inglaterra, que collocou Baliol no throno da Escocia, recuperou-os, auxiliado por Filippe de Valois, rei de França, e fez guerra a Eduardo III. Por fim foi vencido e aprisionado em Nevill's Cross, em 1346, e dez annos esteve preso na torre de Londres. Eduardo restituiu-lhe a liberdade, a rogos de sua irmã Joanna, com quem Bruce tinha casado. Morreu em 1370, deixando a corôa a Roberto Stuart, seu sobrinho.

Brucéa, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das terebinthaceas, assim chamada do nome do celebre viajante Bruce. Julgou-se por muito tempo que era de uma especie desse genero que provinha a *Angustura fulsa*.

Bruchsal, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, quatro leguas ao NE. de Carlsruhe; 6,000 habitantes. Tem uma mina de sal com que faz bastante commercio.

Brucina, *s. f.* (chim.) base salinavel organica, descoberta por Pelletier na *Angustura falsa*. Os caracteres principaes da brucina são: côr branca, pulverulenta, cristalisavel, facilmente fusivel em resina; combina-se com os acidos, que satura produzindo sáes em cristaes distinctos. Com o acido azotico toma uma côr vermelha de sanguc, e torna-se em rôxo com o protochlorureto de estanho. O alcohol de 18° a dissolve, podendo assim separá-la da strychnina; emfim, fórma com o acido oxalico um sal pouco soluvel no alcohol a 0°. Obtem-se hoje a brucina extrahindo-a da strychnina da noz-vomica. A brucina, apezar de menos activa que a strychnina, é todavia um veneno violentissimo.

Brúcios ou **Brucianos,** (geogr.) os antigos lucanios, povos originarios da Lacedemonia que se estabeleceram na Magna Grecia (Calabria), e se sujeitaram a Annibal.

Bruck, (geogr.) villa dos estados da Austria, na Styria, oito leguas ao NO. de Grætz; 1,320 habitantes.

Bruck-sobre-o-Leitha, (geogr.) villa da Austria, seis leguas ao SO. de Presburgo; 2,360 habitantes.

Bruco, *s. m.* (Lat. *bruchus*), (h. n.) insecto coleóptoro tetramero pertencente á familia dos rhinchophoros de Cuvier. Tem a cabeça anteriormente prolongada; o abdomen de ordinario bojudo; antennas dobradas no meio em fórma de cotovelo; os elytros mais curtos que o abdomen. Este insecto tem alguma semelhança com o gorgulho, e é muito prejudicial ás sementes leguminosas

Brúços (de —), (do fr. *brechet*, ant. *bruchet*, bôca do estomago, peito), (loc. adv.) curvado para diante, deitado com o rosto e ventre para o chão.

Bructéros, (*Bructeri*), (hist.) povo germanico, que habitava pelas margens do Ems, entre os *firisii* ao N., os *batavi* ao O., os *usipii* ao S. e os *dulgibini* a E., e estendia-se até ao Lippe, Weser e Weept, occupando assim uma parte da Westphalia e do Hanover, territorio pantanoso, donde lhes veio o nome *buch*, paúl. Combateram contra Druso no Ems, auxiliaram os cheruscos e os marsos nas suas guerras contra os romanos, e favoreceram a Civilis. Foram afinal sujeitos pelos saxonios. Muitos dos bructeros entraram então nas legiões romanas; os outros misturaram-se com os francos.

Brué̱ga, *s. f.* (do gr. *brokhé*, ou *ombros*, chuva), (p. us.) chuva grossa que dura pouco.

Brufe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna: —, outra na provincia da Beira, districto e concelho de Vizeu.

Brugal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Maia.

Brugelette, (geogr.) logar da Belgica, nas margens do Dendre, cinco leguas ao NO. de Mons; 1,800 habitantes. Tem uma casa de educação dirigida por jesuitas, recentemente fundada e já florescente.

Bruges, (geogr.) cidade da Belgica, capital da Flandres occidental, dezoito leguas ao NO. de Bruxellas, nas margens do canal de Ostende; 45,000 habitantes. Bispado. Tem alguns bons edificios, universidade, sociedades scientificas, museu, bibliotheca publica, etc. Muito commercio e fundição de sinos. O pintor J. Van-Dyck residiu aqui constantemente, e por isso o ficaram chamando João de Bruges. Patria de Berken, Stevin, etc. Foi cidade municipal no seculo XII, e riquissima no XIII. Rebellou-se muitas vezes contra os duques de Burgonha que a possuiam. Pertenceu á França em 1745 e em 1794; fez parte do reino dos Paizes-Baixos em 1815. Está ligada a Ostende por um canal.

Brugo, (ant.) V. *Bruco*.

Brugueta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Bruguières, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Tarn, em França, duas leguas ao S. de Castres; 3,721 habitantes.

Bruhl, (geogr.) villa dos estados da Prussia, quasi tres leguas ao S. da Colonia; 1,550 habitantes. Tinha um magnifico palacio acastellado nos arredores, chamado dos *Eleitores*, e construido em 1725 por Clemente Augusto de Baviera; presentemente está arruinado.

Brulha. V. *Escudete*.

Brulon, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Sarthe, em França, quasi sete leguas ao NO. de la Flèche; 1,350 habitantes.

Brulote, *s. m.* (Fr. *brulot*, de *bruler*, queimar) embarcação cheia de polvora, alcatrão e materias inflammaveis, que se envia contra um navio inimigo para o incendiar, indo já ardendo, ou inflammando-se no transito ou no choque por effeito de artificio que péga fogo á mecha em tempo determinado.

Bruma, *s. f.* (Lat. *bruma*, do gr. *ombros*, chuva), (poet.) o inverno; nevoa espessa que se levanta no mar.

Brumadinho, (geogr.) pequena povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto da villa de Caheté, no Brazil.

Brumado, (geogr.) ribeiro caudaloso da provincia da Bahia, na comarca do Rio de Contas, que nasce da serra das Almas, e vae-se lançar no Rio de Contas, passando pela villa deste nome: —, pequena povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Brumal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *brumalis*); (poet.) do inverno, invernoso. *Plantas brumaes*, (bot.) plantas exoticas dos paizes meridionaes da Africa e America, que costumam florescer durante o inverno nas estufas da Europa ou ainda mesmo ao ar livre: *solsticio* —, que succede no inverno ao signo de capricornio; *dias brumaes*, escuros, de nevoeiros, frios, invernosos.

Brumario, *s. m.* (Fr. *brumaire*, de *brume*, tempo de nevoeiros e frios) segundo mez do calendario francez durante a republica. Constava de trinta dias, que se contava desde 22 de Outubro até 20 de Novembro. Foi-lhe dado tal nome em consequencia das grossas nevoas que reinam por este tempo.

Brumario (O 18), (hist.) notavel dia do anno VIII, que corresponde ao dia 9 de Novembro de 1799, dia memoravel para a França; porque Bonaparte, entrando com uma companhia de granadeiros na sala em que deliberava o *Conselho dos Quinhentos*, obrigou estes a evacuá-la, dissolveu o Directorio, e junto com Sieyès e Roger Ducos formou um novo governo com o nome de consulado provisorio.

Brumath, (*Brucomagus*), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Baixo-Rheno, em França, tres leguas e meia ao NO. de Strasburgo; 4,131 habitantes.

Brumo, *s. m.* (Gr. *brómos*, fedor, mau cheiro); (vulg.) materia de chaga.

Brumôso, a, *adj.* (p. us.) brumal, invernoso.

Brun, (geogr.) fortaleza ao N. o junto da cidade do Recife, no Brazil, na peninsula arenosa que media entra esta cidade e a de Olinda.

Brunal, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarém.

Brunau, (geogr.) villa dos estados austriacos, na Bohemia, dez leguas ao NE. de Kœniggrætz; 2,700 habitantes.

Brundisium ou **Brundusium**, hoje **Brindisi**, e em francez **Brindes**, (geogr.) cidade maritima da Italia, nas costas do Adriatico. Tem um porto celebre onde os romanos costumavam embarcar para a Grecia.

Brundúsio, a, *adj.* (Fr. *brun*, escuro, e ant. *nis*, cara, semblante); (chul.) triste, severo, melancolico, que nunca se ri.

Brunehaut, (hist.) rainha da Austrasia, em 568, mulher do rei Segisberto, o filha do Athanagildo, rei godo de Hespanha, celebre por suas discordias com Fredegunda. Por querer vingar sua irmã Galsuinta, mulher de Chilperico, rei de Neustria, que fôra victima dos ciumes de Fredegunda, fez com que Segisberto declarasse guerra á Neustria; e estava a ponto de se apoderar de Chilperico, quando Fredegunda mandou assassinar Segisberto em Vitry, em 575. Ficando então prisioneira do seu inimigo, deveu a sua salvação, segundo se diz, ao amor que soube inspirar a Meroveu, filho de Chilperico. Brunehaut governou a Austrasia durante as minoridades de seu filho Childeberto e de Theodoberto seu neto. Expulsa do seu reino por uma sedição, refugiou-se na Borgonha, chegando a exercer grande influencia neste paiz. Clotario II, filho de Fredegunda e Chilperico, ficando rei de toda a monarchia franceza em 613, fez com que lhe entregassem Brunehaut, e mandou-a esquartejar atada á cauda de quatro potros bravos. Os historiadores fazem desta rainha os mais contradictorios juizos; mas concordam todos em louvar a superioridade do seu espirito e a belleza da sua pessoa. Na Belgica e na Borgonha ha diversas obras, com especialidade estradas que ainda conservam o nome de Brunehaut; mas a maior parte destas obras foram feitas pelos romanos

Brunella. V. *Prunella.*

Brunha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Vianna do Castello.

Brunhado, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Brunhaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Lamego: —, outra na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Moncorvo.

Brunhedo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Villa-Pouca de Aguiar.

Brunheira, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, uma no concelho de Cintra, outra no do Alemquer: —, outra na provincia do Alemtejo, districto de Evora.

Brunheiro, (erro do vulgo). V. *Abrunheiro.*

Brunhella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Carrazeda de Anciães.

Brunhête, *adj. m.* (Fr. *brunet*, dim. do *brun*, escuro, de côr escura) um tanto bruno, escuro: —, *s. m.* tecido de lã de côr escura-parda, tirante a preto.

Brunhir. V. *Brunir.*

Brunho, (erro do vulgo). V. *Abrunho.*

Bruniáceas, *s. f. pl.* (Lat. *bruniaccæ*) familia de plantas dicotyledoneas, estabelecida por *Brown*, situada na perispermia de Jussieu e nas calicifloras de De-Candolle. Os seus caracteres são: flôres pequenas, formando capitulos globulosos ou pedunculados; calix superior de limbo culto, o dividido em cinco lobulos estreitos; cinco pétalas concavas, inseridas sobre o bordo superior do calix, e alternas com as suas divisões; cinco estames pegados entre cada uma das pétalas; ovario semi-inferior, bicellular, com dois estiletes filiformes, soldado muitas vezes em um só; fructo sêcco, bicellular ou unicellular pelo aborto, indehiscente, ou dividindo-se em duas coccas membranosas; cellulas polyspermicas ou monospermicas pelo aborto; perispermia delgado; embryão direito; radicula superior, comprida e conica; cotyledones curtas. As plantas desta familia são arbustos muito semelhantes ás *Ericineas*, de folhas pequenas, lineares, ou trigonas, inteiras, dispostas em espiral, ou verticilladas.

Brunidissimo, a, *adj. sup.* de brunido.

Brunido, a, *p. p.* de brunir, o *adj.* lizo, polido: —, *s. m.* polidura, polimento, lustre do que foi polido.

Brunidôr, *s. m.* o que bruno; (artes o officios) todo o instrumento que serve para brunir. O dos ourives e douradores do metal ao fogo é de aço mui polido, o dos douradores em madeira, dos encadernadores, etc., pederneira mui polida; em outros officios usa-se de brunidores do pau duro e mui lizo.

Brunidura, *s. f.* acção o effeito do brunir; o brunido de alguma cousa.

Brunir, *v. a.* (Fr. *brunir;* de *brun*, escuro; dar côr escura, e alizar uma superficie tornando-a brilhante) polir, alizar, dar lustre a uma superficie esfregando-a com corpo duro, mui lizo e polido. Alguns escrevem incorrectamente *bornir.*

Brunn, (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Moravia, nas margens do Zwittan e do Schwartza, 22 leguas ao NE. de Vienna; 40,000 habitantes. Tem alguns bons edificios e bellos estabelecimentos de beneficencia o instrucção publica; theatros, muitas fabricas, o importante commercio de transito. Foi antigamente praça forte, mas os francezes desmantelaram-na em 1809. Já foi capital de toda a Moravia, e hoje é cabeça do circulo de Brunn o de todo o governo da Moravia e Silesia. Este circulo tem dezoito leguas de comprido e treze de largo; 300,000 habitantes.

Brunn, (geogr.) logar da Austria, quasi a tres leguas ao SO. de Vianna; 1,550 habitantes. Bons vinhos.

Brunnen, (geogr.) logar da Suissa, nas margens do lago de Lucerna, quasi uma legua ao SO. de Schwitz, celebre pela alliança perpetua ali tratada pelos cantões de Schwitz, Uri e Underwald, em 1315, e que deu origem á independencia da Suissa. O cantão de Lucerna entrou nesta liga em 1332, o de Zurich em 1352, e o de Berne em 1353.

Bruno ou **Brunon,** (hist.) cognominado o Grande, arcebispo de Colonia e duque de Lorraine, terceiro filho do imperador Henrique-o-Passarinheiro, e irmão de Othão I. Succedeu em 953 a Wiefredo, arcebispo da Colonia, e morreu em 965. Tomou parte activa nos negocios do seu tempo, o não era estranho ás letras.

Bruno, (hist.) filho de Ludolfo (cabeça da primeira casa da Saxonia), foi duque da Saxonia de 859 a 880, e em 861 edificou a cidade de Brunswick, que tomou o seu nome.

Bruno (S.), (hist.) fundador da ordem dos Cartuxos; nasceu em Colonia pelos annos de 1030. Depois de haver sido revestido de muitas dignidades ecclesiasticas, e ter recusado o arcebispado de Reims, retirou-se com seis companheiros para um deserto vizinho de Grenoble, chamado a Cartuxa, em 1804, e lá fundou um mosteiro, onde passou vida austera (V. *Cartuxa.*) O papa Urbano II chamou-o a Roma em 1089. S. Bruno tinha sido seu mestre, e auxiliou-o com seus conselhos no governo da igreja; mas recusou todas as dignidades que foram offerecidas, e retirou-se em 1094 para ir fundar na Calabria outro mosteiro, onde morreu em 1101. Deixou algumas obras theologicas, que correm impressas. A sua festa celebra-se a 6 de Outubro. Houve outro S. Bruno, chamado *d'Asti*, bispo de Segni; era natural do Piemonte, e morreu em 1125. Escreveu tambem algumas obras theologicas.

Bruno, a, *adj.* (Fr. *brun*, escuro, ital. *bruno*, é contracção do lat. *subniger*, tirante a preto); (p. us.) escuro, trigueiro; (fig.) negro, triste.

Brunoy, (geogr.) logar do departamento do Sena-e-Oise, em França, tres leguas ao N. de Corbeil; 1,000 habitantes.

Brunswick, (em allem. *Braunschweig*, em lat. *Brunonis vicus*, ou *Brunopolis* em lat. moderno) cidade da Allemanha, capital do ducado de Brunswick, nas margens do Ocker, dez leguas ao SO. de Hanover; 36,000 habitantes. Tem bonitos passeios e bons edificios; opera, museu de antiguidades, de pintura, etc., o celebre collegio de cirurgia e anatomia chamado *Carolinum*, dois gymnasios, duas bibliothecas publicas, arsenal, casa da moeda, etc. E' muito industrial e de grande commercio. Esta cidade foi edificada em 861 por Bruno, duque da Saxonia. E' patria do romancista Augusto Lafontaine.

Brunswick (ducado de), (geogr. o hist.) estado da confederação germanica, situada entre os estados da Prussia e o Hanover, d'Anhalt e de Hesse. Divide-se em seis districto: Brunswick, Wolfenbuttel, Helmstædt, Gandersheim, Holzminden o Blankenburgo, aos quaes se devo juntar o

principado d'OEls, na Silesia; 251,000 habitantes. A sua capital é a cidade de Brunswick. O solo é fertil, ainda quo arenoso. A maioria dos habitantes são lutheranos; o governo monarchico constitucional, com duas camaras. A primeira casa de Brunswick, quo se chama tambem de Brunswick-Hanover, começou em Bruno, sobrinho do imperador Othão, e extinguiu-se em 1090 na pessoa do Ekberto II. Os seus dominios passaram por uma serie de alliança para os Nordheim e Supplenburg, e afinal para os celebres Welfs ou Guelfos, oriundo da casa d'Est. Quando estes foram completamente vencidos, Othão-o-Menino, seu herdeiro, recebeu o que pôde dos despojos allodiaes da sua casa, e deu-os o imperador Francisco II, quo lh'os tornou em feudo immediato com o titulo de ducado do Brunswick, em 1235. Em 1252 a casa de Brunswick dividiu-se em dois ramos, casa de Brunswick o de Luneburgo. A primeira formou em 1279 as casas de Grubenhagem, extincta em 1596, e de Gœttinguc, subdividida em 1347 nos ramos de Gœttiugue o Brunswick. Em 1368 extinguiu-se a antiga linha do Luneburgo; mas o ramo de Brunswick, tornando a subdividir-se em 1431, formou a casa média de Luneburgo e a casa média de Bruuswick. Esta distinguiu-se em 1634, depois do se haver partido em 1416 nos ramos de Wolfenbuttel e Kalenberg, a qual em 1491 tambem se subdividiu em dois ramos, Brunswick-Wolfenbuttel. A casa média de Luneburgo repartiu-se em 1521, na linha do Harburgo, extincta em 1642, e na linha de Zelle, dividida em 1569 em dois ramos, o do Danneberg, ou nova casa de Brunswick, o o de Luneburgo, chamada tambem casa real do Hanover. Esta ultima obteve a dignidade eleitoral em 1692; e depois de se haver dividido em dois ramos, Luneburgo ou Zelle, e Kalenberg ou Hanover, está hoje n'um só tronco, e subiu ao throno de Inglaterra na pessoa do Jorge I. A nova casa de Brunswick partiu-se tambem em dois ramos: o de Brunswick-Wolfenbuttel e o Brunswick-Bevern; mas esta acabou em 1809, e presentemente ha só um duque de Brunswick, que é o reinante. O ducado de Brunswick foi annexado por Napolcão ao reino de Westphalia; mas recobrou a sua independencia em 1814.

Brunswich (Nova), (geogr.) um dos governos da Nova-Bretanha, na parte do NO. da Nova-Escocia, aos 45° 40' latitude N., e 66° 70' longitude O. Em 1806 tinha de 35 a 40,000 habitantes; hoje tem mais de 160,000 almas. A sua capital é Frederiktown. E' paiz extremamente frio.

Brunswich (Othão, duquc de), (hist.) denominado o *Menino*, cabeça da casa ducal de Brunswick, oriundo dos Guelfos e neto de Henrique-o-Leão; succedeu a seu pae com a idade de dez annos. Apoderou-se da cidade de Brunswick em 1227, o com o consentimento dos cidadãos tomou o titulo de duque, antes do imperador lh'o outorgar. Morreu em 1252. Os seus dois filhos mais velhos, Henriquc e João, dividiram entre si os estados de seu pae, e foram troncos, um da casa de Brunswick, e outro da casa de Brunwick-Luneburgo.

Brusca, *s. f.* (Ital. *brunca*, fr. ant. *brusc*, lat. *ruscus* ou *ruscum*); (bot.) especie de urze, planta classificada por Lineu na dioecia syngenesia com o nome de *Bruscus*, e pertencente á familia das asparagineas de Jussieu. Lança varios troncos sublignosos, guarnecidos de muitos ramos flexiveis e verticilados. Tem as flôres, na maior parte das suas especies, dioicas, quasi rentes, assentadas sobre as folhas, e em algumas outras hermaphroditas, globulosas, em racimos terminaes; o calix com seis foliolos; o nectario central, oval, furado na sua summidade; e dá uma baga vermelha com tres cellulas, incluindo duas ou tres sementes. O agradavel contraste da côr dos fructos com o das folhas faz com que se procure esta planta para ornatos dos jardins. Todas as suas partes têem algum uso na medicina: a sua raiz é amarga, tonica, diuretica; as folhas e as bagas são dotadas das mesmas propriedades, ainda que em menor grau.

Bruscamente, *adv.* asperamento, grosseiramente. (*N. B.* no sentido de *precipitado*, *secco*, *sacudido*, é gallicismo.)

Brusco, a, *adj.* (Ital. *brusco*, fr. *brusque*, do rad. celt. *bro*, picanto. Em lat. *bruscus*, plantas espinhosas, mato do tojo, urze); (p. us.) escuro, aspero, desabrido, nublado; (fig.) triste, carregado; de má catadura.

Brusto, *s. m.* (bot.) especie do arvore.

Brutal, *adj. dos 2 g.* da natureza dos brutos; brutal; (fig.) diz-se das pessoas, das suas obras e appetites.

Brutalidade, *s. f.* a qualidado do ser bruto, irracionalidade; dito ou acção brutal, grossoria; falta de razão, impetuosidade desordenada das paixões; excesso em comer, fartando-se como os brutos.

Brutalissimo, a, *adj. sup.* de brutal; excessivamente brutal, ou abrutado.

Brutalmente, *adv.* do modo brutal; com rudeza.

Brutêsco, a, *adj.* tosco, não desbastado, em bruto. *O estado —*, o dos productos naturaes.

Bruteza, *s. f.* qualidado do que é bruto, do que não está lavrado; (fig.) brutalidado, falta do policia. Neste ultimo sentido começa a ser antiquado.

Brutidão, (ant.) V. *Bruteza.*

Brutissimo, a, *adj. sup.* de brutal, summamento bruto. *Gente —*, mui bruta, brutal, rude.

Brutium, (geogr.) hoje *Calabria*, provincia da Italia moridional, cujos limites eram: ao N. a Lucania o o mar por toda a parte restante. Dividia-se em cismontana ou occidental, o transmontana ou oriental. Fez parto da Grecia-Maior. O seu nome, *brutii*, queria dizer *escravos fugitivos*, o conta-se que este territorio fôra assim denominado por servir de refugio aos escravos que so rebellavam contra os seus senhores, o procuravam asylo pelos montes doste paiz ou ainda por causa da covardia com que os seus habitadores se submetteram a Annibal sem combater.

Bruto, a, *adj.* (Lat. *brutus*, do gr. *brútein*, devorar, comer, *borá*, pasto, herva) estrictamente significa herbivoro, que se sustenta de herva ou de plantas; quo obra por instincto; tosco, não lavrado nem polido; quo ainda não foi artificiado ou manufacturado (ouro, diamante, lã, etc.). *Em —* (loc. adv.) diz-se das cousas que estão ainda no mesmo estado em que a natureza as produziu: — (fig.) o mesmo que brutal; (poet.) bravo (mar.); mau, feio (feito, acção). *Força —*, possante, extraordinaria; —, *s. m.* animal privado de razão, irracional; (fig.) homem rude, tosco, estupido, brutal, desarrazoado, desenfreado nos seus appetites.

Bruto (L. Junio), (hist.) romano celebre pelo seu amor á liberdade; era filho de Tarquinia, segunda filha de Tarquinio-o-Antigo. Era ainda muito moço quando seu pae e seu irmão foram assassinados por Tarquinio-o-Soberbo, e receiando ter a mesma sorto fingiu-se idiota por muitos annos, d'onde lhe veio o nome de *Brutus*, esperando occasião opportuna de poder vingar-se. Depois do ultraje feito a Lucrecia por Sexto Tarquinio, Bruto cessou de fingir, fallou ao povo, e os reis forão expulsos, 509 annos antes de Jesus-Christo, estabelecendo-se a republica. Bruto e Collatino, marido de Lucrecia, foram nomeados consules. Como seus filhos entrassem n'uma conspiração para restabelecimento da realeza, não hesitou em os condemnar e fazer executar. Morreu poucos mezes depois n'um combate singular com Aruns, filho de Tarquinio, ferindo tambem mortalmente o seu adversario.

Bruto (M. Junio), (hist.) republicano severo, filho de Servilia, irmã de Catão. Seguiu o partido de Pompeu na guerra civil, e combateu em Pharsalia. Depois do combate, Cesar, que o estimava, e, segundo se diz, ora seu pao, chamou-o para junto de si, e encheu-o de honras. Mas a benevolencia do dictador não evitou que Bruto entrasse na conspiração tramada contra Cesar. Este, a ponto de expirar, e vendo-o entre os conjurados, exclamou: « Tambem tu, meu filho! » Depois do assassinato de Cesar, Bruto, perseguido por Antonio, uniu-se a Cassio, e deu batalha a Octavio o Antonio nas planicies de Philippos, na Macedonia. Ficou vencido, e suicidou-se de desesperado, no anno 42 antes de Jesus-Christo. Diz-se que exclamára ao expirar: « Virtude, tu não és mais do que uma palavra! » Bruto cultivou as letras o a philosophia, e seguiu o stoicismo. Tinha composto um elogio do Catão d'Utica o outras obras, que não chegaram ao nosso conhecimento; apenas nos restam algumas cartas suas a Cicero e a Attico.

Bruto (Decimo Junio); (hist.) parente do antecedente,

e entrou no numero dos que conjuraram contra Cesar. Depois da morte do dictador encerrou-se em Modena, obrigou Antonio a levantar o assodio daquella cidade, expulsou-o da Italia, e teve as honras do triumpho. Mas afinal foi vencido e assassinado quando se retirava para as Gallias.

Brux, (geogr.) villa dos estados austriacos, na Bohemia, quinze leguas ao NO. de Praga; 3,000 habitantes.

Bruxa, *s. f.* (Fr. ant. *bruesche*, que se suppõe ser corrupção do lat. *præsaga; præ, pre*, de antemão, e *sagus, a*, adivinha, de *sagio, ire*, presentir, ter agudeza) mulher que, segundo a crença do vulgo, tem pacto com o diabo para fazer malefícios; (fig.) mulher velha, má, e muita feia: —; (ital. *brucciare*, queimar) brazeirinho de barro com buracos em que se mettem brazas, e que serve para aquecer os pés, roupa, etc.: —, luz pequena de candeia ou do pavio sobre rodinha de cortiça que se põe em chicara ou copo com agua e um pouco de azeito, para dar fraca claridade á noite. V. *Lamparina.*

Bruxaria, *s. f.* (*bruxa*, e des. *aria*) feitiçaria, encanto, sortilegio, acção ou effeito causado pelas suppostas bruxas.

Bruxeado, *p. p.* de bruxear.

Bruxear, *v. n.* (*bruxa*, e *ar*, des inf.) fazer bruxaria.

Bruxellas, (*Brussell* em allem. *Bruxellæ* em latim moderno); (geogr.) capital do reino da Belgica nas margens do Senne, 58 leguas ao NE. de Paris; 100,000 habitantes. Magnificos passeios, quatorze portas, 27 pontes, bellas igrejas, muitos chafarizes, praças, palacios, casa da camara gothica, theatro, etc. Universidade, academia de sciencias e bellas-lotras, sociedades de bellas-artes, atheneu, jardim botanico; bibliothecas publicas, magnifico observatorio, estufas no jardim de horticultura, muitas collecções de todos os generos. Industria e commercio grandemente desenvolvidos. Nos arredores está o castello real de Lackon; tem rieos arrabaldes e bellas quintas.

Historia. Bruxellas foi fundada no seculo VII; e já no X era cidade importante (Othão II estabeleceu ali a sua côrte em 976); foi capital das Provincias-Unidas de 1507 em diante, e da Belgica de 1832 para cá. De 1815 a 1832 foi uma das duas capitaes do reino dos Paizes-Baixos. Pertenceu á França de 1795 a 1814, e foi então capital do departamento do Ia Dyle. Em 1695 foi bombardeada polos francezes, e tomada em 1747 pelo marechal de Saxe.

Bruxinha, *s. f. dim.* de bruxa; luz mui tenue.

Bruxo, *s. m.* o mesmo que feiticeiro, o que faz bruxarias, que se dá por adivinho, ou que o vulgo tem por tal, e crê ter pacto com o diabo e saber artes magicas. V. *Bruxa.*

Bruxoleado, *p. p.* de bruxolear.

Bruxolear, *v. a.* (*bruxo*, o *olhar*, ir olhando e vendo de vagar e mysteriosamente, como o adivinho quando consulta as cartas para ler a sina); (p. us.) ir descobrindo a carta pouco a pouco, para ver o que pinta, e que ponto é.

Bruyères, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Voges, em França, quatro leguas ao NE. de Epinal; 2,359 habitantes.

Bryenno (Nicephoro), (hist.) general do imperador Miguel Parapinacio. Receiando os effeitos das injustas suspeitas do seu soberano, revolucionou-se, e fez-se proclamar imperador em Dyrrachium; mas foi vencido, e arrancaram-lho os olhos em 1079.

Bryenno (Nicephoro), (hist.) filho do precedente. Gozou da estima do imperador Alexis Comneno, que lho dou sua filha Anna para esposa, e conferiu-lho o titulo do Cesar. Apezar disso não conseguiu ser seu successor. Tentando tomar Antiochia aos latinos, não pôde, e foi morrer em Constantinopla em 1137. Escrevou a *Historia dos imperadores Isaac Comneno, Constantino Ducas, Romano Diogenes e Miguel Parapinacio.* (Paris, 1661, na collecção dos *Byzantinos.*) Esta historia foi traduzida em francez por Cousin.

Brygios, (geogr.) povos da Macedonia subjugados por Mardonio.

Bryónia, *s. f.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na monoecia syngenesia com o nomo de *Bryonia alba*, e pertencente á familia das cucurbitaceas. Tem a raiz extremamente grossa, turbinada, farinacea, esbranquiçada; troncos delgados, levemente cotanilhosos, e guarnecidos de gavinhas espiraes, elevando-se até á altura de oito ou dez pés; folhas alternas, angulosas e asperas; flôres axillares, masculinas e femininas, sendo estas maiores que as outras. O calix das flôres de um e outro sexo é de uma só peça com cinco dentes, e a corolla monopétala, dividida em cinco lacinias. O seu fructo é uma baga arredondada, polysperma, incluindo varias sementes. Dá-se esta planta nos campos, ao longo das sebes, e floresce em Junho ou Julho. Compara-se a raiz da bryonia com a da mandioca, porque, como esta, é um veneno emquanto não está privada da sua agua vegetal, e pelo contrario, depois de secca e torrada, torna-se um alimento saudavel.

Bryonina, *s. f.* (chim.) substancia achada no succo obtido por expressão da raiz fresca da bryonia. E' avermelhada, meia solida, soluvel no alcohol fraco e na agua, e de sabor mui acre. Decomposta pelo calor, forneceo alguns productos azotados.

Bryseas, (geogr.) cidade da Laconia: —, cidade de Elide.

Brzesc, (geogr.) cidade da Russia. V. *Brests.*

Brzezany, (geogr.) villa dos estados austriacos, na Galicia, sete leguas ao S. de Zloczow; 4,500 habitantes.

Bu, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no antigo districto de Mecejana, no Brazil.

Bua, *s. m.* titulo dos reis de Tunquin, os quaes têem meramente o esplendor da corôa, ficando o exercicio da autoridade entre as mãos do Chouá.

Bua, (geogr.) chamada tambem *Ilha das Perdizes*, ilha dos estados austriacos no mar Adriatico, nas costas da Dalmacia, quasi sete leguas ao NO. de Spalatro; 3,500 habitantes.

Buama, *s. f.* (h. n.) peixe pequeno do alto mar.

Buana. V. *Boana.*

Buarcos, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, concelho da Figueira; dista sete leguas de Coimbra. Deriva-se este nome das cabanas de *Bunhos* e *Arcos*, que, fundadas ali por uns pescadores, deram origem á povoação.

Bubace, (geogr.) provincia da Asia antiga, ao N. do monte Paropamisa; formava a parte do SE. da Bactriana.

Bubálo, *s. m.* (h. n.) quadrupede ruminante congenere da gazella. E' da estatura do veado, porém tem a cabeça maior e mais comprida, o corpo mais refeito, e a extremidade da cauda negra. Acha-se em grande numero na Costa d'Africa.

Bubão, *s. m.* (Gr. *boubon*, virilha); (cirurg.) tumor redondo ou oval, duro, acompanhado de inflammação, pulsação e dôr, que sobrevem ordinariamente ás glandulas das virilhas, e algumas vezes ás dos sovacos e do pescoço. Distinguem-se: primeiro, o—*simples*, mais conhecido pelo nome de *abcesso da virilha* ou *da axilla*, independente de um principio morbifico, geralmente espalhado pela economia animal; segundo, o—*venereo*, que tem por causa o virus syphilitico; terceiro, o—*pestilencial*, que é um symptoma de peste.

Bubásia, (geogr.) provincia da Caria, cujos habitantes se chamavão bubasidas.

Bubastis ou **Bubaste,** (em lat. *Bubastus* ou *Bubastis*, hoje *Basta*); (geogr.) antiga cidade do Egypto, ao SE. de Leontopolis, aos 30° 40' latitude N., 29° 11' longitude E. Havia sido assim chamada em honra da deusa Bubastis, e era capital de um *nómo* (provincia) chamada *Bubastita.* Está hoje arruinada. Adorava-se ali o gato, por isso que Diana, divindade do logar, tomára a figura deste animal quando os deuses se refugiaram no Egypto.

Bubastis ou **Pubasti,** (hist.) nome de uma divindade egypcia, filha de Osires e Isis. E' a Diana dos gregos ou a Lua.

Bubónis ou **Bubonia,** (bot.) planta herbacea, classificada por Linneu na syngenesia polygamia com o nome de *Inula bubonium* (herva que cura as inguas).

Bubonocéle, *s. f.* (Gr. *boubon*, virilha, o *kélé*, tumor); (cirurg.) hernia inguinal situada na virilha. Alguns autores distinguem duas sortes de hernias inguinaes: uma limitada á virilha, que é a *bubonocéle* propriamente dita; outra que se estende até o escroto, o é a que chamam *oscheocele* ou *hernia escrotal.* Ellas, porém, não são mais que duas variedades da mesma affecção.

Búbula, *s. f.* (h. n.) especie de pêga da India, que tem o bico e os pés amarellos e a plumagem negra sobre o dorso, acinzentada no peito o ventre; as azas escuras, com uma listra transversal esbranquiçada.

Buc, (geogr.) logar no departamento do Sena-e-Oise, em França, nos margens do Bièvre, tres quartos de legua ao S. de Versalhes; 700 habitantes. Tem um aqueducto notavel, que fornece agua a Versalhes.

Buçaco. V. *Bussaco.*

Buçardas, *s. f. pl.* (Fr. *bossoirs*, ingl. *broast-hooks*); (mar.) paus tortos, formando um angulo obtuso, que atravessam a roda de prôa pola banda de dentro para a reforçar. Nos navios pequenos o mastro do traquete assenta sobre as buçardas.

Bucari, (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Illyria, nas margens do Adriatico, pouco mais de duas leguas ao E. de Fiume; 3,300 habitantes. Tem uma boa enseada e um castello forte.

Buccinadôr, *adj.* e *s. m.* (Lat. *buccinator*, de *buccina*, trombeta); (anat.) *musculo —*, largo, achatado, que concorre para formar as bochechas, o cujo uso principal é dirigir para os dentes os alimentos que cáem para fóra da arcada dentaria; impellir o ar com força para a bôca, como no toque dos instrumentos de vento; o finalmente puxar para trás o angulo dos labios.

Buccino, (geogr.) cidade do reino de Napoles, nas margens do Botta, quatro leguas e meia ao E. de Campagna; 4,780 habitantes.

Buccinoides, *s. m. pl.* (h. n.) molluscos que constituem a segunda familia dos gasteropodios pectinibranchios, segundo a distribuição de Cuvier. Tem uma concha espiral, cuja abertura, junto da extremidade da columella, tem uma chanfradura para a passagem do syphão ou tubo.

Buccolabial, *adj. m.* (anat.) que pertence á bôca e aos labios. E' o nome que dá Chaussier ao nervo da bôca.

Bucclação, *s. f.* (chim.) divisão em grandes bocados.

Buccllario, *s. m.* (nome que os gregos do Baixo-Imperio davam a todo o soldado das guarnições das provincias. E' corrupção de *vexillarius*, mudando o *v* em *b*); (ant.) soldado forte, destemido, que tinha a seu cargo a guarnição de algum principe de quem era *apaniguado*, e de quem tinha o senhorio de algumas terras. Dos gregos e latinos passou este nome e occupação aos visigodos que reinaram em Hespanha.

Buccllario ou **Buccellario,** *s. m.* (Lat. *buccellarius*, de *bucca*, bôca) official do imperio grego que distribuia os viveres ou provisões de bôca ás tropas.

Buccllas, (geogr.) mui notavel e amena povoação do Portugal, na provincia da Extremadura, quatro leguas ao NE. de Lisboa; 1,900 habitantes.

Bucentauro ou **Bucentóro,** *s. m.* (Ital. *Bucentorio* ou *Bucentoro*; de *bos*, boi, e *centauros*, em gr. *kentauros*. O nomo deriva-se da figura de Centauro que a embarcação levava na prôa); (antiguid.) nome de uma magnifica e pomposa embarcação de remos em que o dogo de Veneza, com toda a senhoria, costumava fazer, no dia da Ascensão, a ceremonia de desposar-se com o mar.

Bucephalia, (geogr.) cidade da India antiga, nas margens do Hydaspe, defronte de Nicéa, ao N. do reino do Taxila. Foi fundada por Alexandre, no sitio onde lhe mataram o seu cavallo Bucephalo.

Bucéphalo, *s. m.* (Gr. *bous*, boi, touro, e *kephalé*, cabeça); (antiguid.) famoso cavallo de Alexandre, assim chamado, não por ter a cabeça semelhante á de um boi, como alguns disseram, mas porque era marcado na espadoa com uma cabeça de touro, um dos signaes que os gregos imprimiam nos seus cavallos. Este não se deixava montar senão por Alexandre, ajoelhando para isso. Tendo recebido uma grande ferida em uma batalha, retirou-se precipitadamente do conflicto, e caiu morto logo que poz seu dono em salvo: — (fig., famil.) diz-se de um cavallo brioso, e por ironia de um rossim.

Bucéphalo, (geogr.) promontorio do Peloponeso.

Bucéta, *s. f.* (Fr. ant. *boete*, hoje *boite*, buceta); (ant.) cofrezinho, buceta.

Buch, (hist.) o *captalado* de Buch era uma subdivisão do Bordelez, cuja cidade principal era Buch. Os seus antigos senhores chamavam-se captalos ou capudalos. São celebres na historia da Guyenna. V. *Captal* e *Epernon.*

Buch, (geogr.) antiga capital do *captalado* de Buch, hoje cabeça de comarca, no departamento da Gironda, quasi dez leguas ao SO. de Bordeaux; 2,986 habitantes. Tem um pequeno porto e um caminho de ferro.

Bucha, *s. f.* (Fr. *boucher*) porção de estopa ou papel que se mette entre a polvora e o chumbo, quartos, ou bala, na carga de espingardas, canhões, etc.: —, (vulg.) bocado de comer que embucha, e sobre que se bebe: — *do lagar de vinho*, peça de pau que se mette no peso para não deixar sair o veio quando se levanta a pedra. *Aturar a —*, (loc. famil.) soffrer cousa ou discurso incommodo, aturar pessoa importuna.

Buchan, (geogr.) condado pequeno da Escocia, encravado na parte de E. do condado de Aberdeen. E' a ponta mais oriental de toda a Escocia.

Buchau, (geogr.) cidade de Wurtemberg, a tres leguas de Riedlingen; 1,200 habitantes. Foi cidade imperial do circulo da Suabia.

Buche, *s. m.* embarcação em que os hollandezes pescam os arenques.

Buchéla, *s. f.* (Fr. *boucher*, fechar) especie de alicate ou tenaz com que os cravadores pegam nos diamantes e pedras preciosas.

Buchen, (geogr.) cidade do grão-ducado de Baden, nove leguas ao NE. de Heidelborg; 2,100 habitantes.

Bucho, *s. m.* (Gr. *buó*, encher, encerrar, fechar; celt. *bac*, *boc*) o estomago dos animaes. V. *Ventriculo:* — (fig. famil.) o estomago do homem. *Tirar alguma cousa do — a alguem*, fazer-lhe dizer o que sabe ou o segredo que occulta. *Trazer no — o rei* ou *pessoa poderosa*, (famil.) diz-se de quem se enfuna muito, que ostenta vaidade ridicula.

Buchy, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Sena inferior, em França, cinco leguas ao NE. de Rouen; 560 habitantes

Buckingham (*Neomagus*), (geogr.) cidade de Inglaterra, dezeseis leguas ao NO. de Londres; 3,600 habitantes; capital do condado de Buckingham. Este condado tem quinze leguas de comprido, o pouco mais de seis de largo; 147,000 habitantes. E' cortado pelo grande canal chamado *Great-Junction*, e muito industrial.

Buco, *s. m.* (Cast. *buque*, bojo do navio; embarcação; vem do lat. *bucca*, ou do celt. *bac*, *boc*, encerrar, conter) o vão, capacidade, porte do navio, e talvez o casco.

Bucólica, *s. f.* (Gr. *boukoloi*, do *bous*, boi, o *kolon*, sustento); (poes.) poema que tem por objecto os rebanhos, e os prazeres e trabalhos da vida campestre. V. *Ecloga*, *Idyllio.* Os autores da antiguidade que mais se distinguiram neste genero de poesia foram Moschо, Bion, Theocrito e Virgilio: — (vulg.) volta comprida.

Bucólico, a, *adj.* que pertence á bucolica ou á poesia pastoril.

Buço, *s. m.* (vem provavelmente do lat. *pungo*, *ere*, *punxi*, pungir, apontar, ou de *pussillus*, pequeno) primeiro vêlo, primeiros cabellos que apontam aos moços na barba, pennugem da barba.

Bucre, *s. m.* (corrupto do fr. *boucle*, annel de cabello); (ant.) annel de cabellos crespos.

Buda ou **Ofen,** (*Aquincum*), (geogr.) grande cidade dos estados austriacos, capital da Hungria e do condado do Pesth, nas margens do Danubio, 42 leguas ao SE. de Vienna, defronte do Pesth, á qual se liga por uma ponte de barcas; 33,000 habitantes (ou 95,000, comprehendendo a cidade de Pesth e a villa d'Alt-Ofen). Buda consta de quatro partes; a cidade alta, onde está o palacio, o arsenal e o theatro; a Wasserstadt, a Raizenstadt e a Nonstift. Buda é residencia das autoridades superiores. Tem muitos estabelecimentos de beneficencia e instrucção; observatorio, fundição de artilheria, fabricas de soda, etc. Banhos de aguas thermaes celebres; vinho tinto afamado. Foi antigamente côrte dos reis da Hungria. Occupada pelos turcos de 1530 a 1686, retomada este anno pelo duque de Lorraine, ficou desde então na dependencia da Austria.

Buddha, (hist.) divindade da Asia Oriental; é o nomo que se dá ao juizo perfeito, á intelligencia absoluta, na

religião buddhica. Tambem com esto nome se designam as almas no estado do beatitudo, soltas das prisões terrenas o habitadoras do mundo espiritual. Finalmente, ainda se applica este nomo ás differentes incarnações da suprema razão, a principal das quaes é Chakyamuni, o deus actual do buddhismo. V. *Buddha-Gautama* e *Buddhismo*.

Buddha-Gautama ou **Chakyamuni,** (hist.) sabio indiano, que nasceu no anno de 607 antes de Jesus-Christo, e morreu em 542, filho de um soberano do Bahar. Os buddhistas consideram-no como a quarta incarnação de Buddha, ou razão suprema. Tinha 29 annos quando foi visitar os Santos-Logares do deserto; prégou a sua doutrina na Cachemira, e depois de haver feito grande numero de discipulos, subiu a uma arvore, onde se deixou ficar dous mezes o meio em meditação, e morreu.

Buddhismo, (hist.) uma das religiões mais derramadas pelo mundo, oriunda do brahmanismo, ou por ventura anterior a esta; parece haver-se estabelecido na India mil annos antes da nossa éra. Foi introduzida na China no seculo I; depois a Coréa, Japão e Thibet a abraçaram tambem. Finalmente os mongoles a adoptaram no tempo dos primeiros successores de Géngis-Khan; e hoje é a religião de quasi toda a Asia, e tem mais de duzentos milhões de sectarios. O buddhismo suppõe que a nossa existencia actual é imperfeita e sem moralidade; que o mundo da materia (*sansara*) é uma illusão dos nossos sentidos; e ensina a necessidade de desprendermos a nossa alma das cousas deste mundo, que tem de acabar, para lhe podermos dar entrada do mundo immaterial e real, onde reside Buddha, suprema intelligencia e razão perfeita, situado além do espaço luminoso n'uma região eterna e indestructivel, morada tambem das almas chegadas ao estado de Buddhas. As mais perfeitas destas (*Tathâgatas*) podem incarnar e descer á terra para desprender as almas que vivem encadeadas ao mundo material. Chakyamuni, o quarto dos Buddhas, que têem incarnado, morreu no anno 542 antes da nossa éra, e Maitreya, o quinto Buddha, que ha de incarnar, deve vir ao mundo 5,000 annos depois daquelle. Depois que morre um Buddha que incarnou, a sua representação dura na terra até á vinda de outro Buddha, sempre animado por incarnações successivas de *buddhisattvas*, ou Buddhas menos perfeitos. Deste modo, os buddhistas adoram actualmente Padmapani, ou a representação de Chakyamuni, que elles crêem sempre visivel na pessoa do Dalai Lama do Thibet, que é o summo pontifice. Esta religião, que está ainda pouco conhecida, soffreu cruel perseguição dos brahmines e dos sectarios de Shiva, deus sensual e sanguinario, emblema da destruição dos seres; e no seculo V o buddhismo foi expulso de todo o Indostão. A collecção dos livros theologicos desta religião chama-se *K'haghiur*, ou *Traducção dos Mandamentos*, e consta de 108 vol. V. *Fô*.

Budget, *s. m.* (termo de fazenda) é um termo tomado dos inglezes, e a que damos por ignorancia uma significação que elle não tem, nem em Inglaterra, nem na França, nem na Italia, aonde tambem o adoptaram. *Budget* é um termo inglez que significa *saquinho, bolsa*. Diz-se *opening the budget*, a abertura do saquinho, entendendo-se por esta expressão que o *primeiro* ministro, que é o presidente do erario, está a ponto de apresentar na camara dos communs uma conta do estado da fazenda publica, juntamente com diversas propostas sobre a fixação e arrecadação dos tributos. Este termo foi introduzido no tempo da guerra da America, na administração de lord *North*, quando os tributos vieram a ser tão numerosos cada anno, que se dizia: « Sua senhoria vai abrir o seu saquinho, *budget*. » D'aqui vemos que o *budget* abrange a discussão dos tributos, e por consequencia a sua alteração, abolindo-os, modificando-os ou estabelecendo-os novos. Os francezes adoptaram este termo para significar a lei que cada anno determina a somma das despezas que o governo tem a fazer, e os meios de provê-las.

Budingen, (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse-Darmstad, cinco leguas ao NE. de Hanau, capital do condado de Isenburg-Budingen.

Budinos, (geogr.) tartaros europeus, nas vizinhanças do Nieper ou Borysthenes.

Budios, (geogr.) povos da Média.

Budléia, *s. f.* (bot.) arbusto da familia das escrophularias.

Budóro, (geogr.) promontorio de Salamina.

Budweis, (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Bohemia, capital do circulo, nas margens do Moldau, 25 leguas ao S. de Praga; 7,000 habitantes. E' sédo de um bispado. O circulo de Budweis tem 21 leguas de comprido e dezenove de largo; 169,000 habitantes.

Buech, (*Grande-Buech*), (geogr.) rio do França, que nasce na garganta do monte chamado Crois-Haute, no departamento do Isère, e precipita-se no rio Durance, pouco acima de Sisteron. *Pequeno-Buech* é outro rio que se lança no Grande-Buech, em Serres, no departamento dos Altos-Alpes.

Bueil (João de), (hist.) conde de Sancerre, cognominado *o Flagello dos Inglezes*; contribuiu com Joanna d'Arc para a restauração de Orleans; acompanhou Carlos VII a Reims, e assistiu a muitos assedios importantes. Os seus serviços valeram-lhe o posto de almirante. Caindo no desagrado de Luiz XI, declarou-lhe contra este soberano, tomando parte na guerra do bem publico; mas em 1469 recuperou as boas graças do monarcha. Morreu em 1480.

Bueiro, *s. m.* (Lat. *vehere*, conduzir, levar) cano de agua, boeiro, caneiro; cano de fornallia, respiradouro, chaminé, cano de communicar calor e de dar passagem aos vapores.

Buen-Retiro, (hist.) bello palacio construido ao pé de Madrid por Olivares, ministro de Filippe IV. Tem magnificos jardins, e está hoje dentro de Madrid. Foi convertido em cidadella pelos francezes em 1810.

Buena-dicha, *s. f.* (expressão castelh. de *bueno*, *a*, bom, boa, e *dicha*, dita) *dizer a —*, ler a sina, dizer a boa-dita, como fazem os ciganos.

Buene, (geogr.) pequena ilha, quatro leguas ao S. de Sofalla, de cujo continente é cortada pelo rio do mesmo nome.

Buenos-Ayres, (geogr. e hist.) grande cidade da America meridional, capital dos estados de Buenos-Ayres e de todas as provincias unidas do Rio da Prata, aos 60° 15' longitude O., 34° 35' latitude S., na margem direita do Rio da Prata, defronte da foz do Uruguay; 80,000 habitantes. E' séde de um bispado; universidade; porto perigoso, ruas muito regulares; alguns edificios notaveis, como o *Cavildo*, casa da camara; *Recova*, especie de bazar, com arcadas; a cathedral, as igrejas de S. Francisco, das Mercês; observatorio, e muitos estabelecimentos de instrucção. E' muito commerciante. O clima é muito salubre, e d'aqui lhe veiu o nome. Esta cidade foi fundada por Mendonça em 1535. Capital do vice-reinado de Buenos-Ayres em 1776; tomada por lord Beresford em 1806.

Buenos-Ayres (Estado de), (geogr.) uma das provincias unidas do Rio da Prata, nas costas banhadas ao S. e SE. pelo Oceano Atlantico, cujos limites são, ao N., a provincia de Cordova; ao SO., o Rio-Negro; tem cêrca de 230 leguas de comprido e 180 de largo; 470,000 habitantes. O terreno é mui fertil, mas a cultura quasi nenhuma. Pamperos (plainos) immensos por onde vagueiam algumas tribus indigenas e infinito gado. O estado de Buenos-Ayres era uma parto do antigo vice-reinado de Buenos-Ayres, que proclamou a sua independencia em 1807. Tambem hoje se designa com o nome do Republica de Buenos-Ayres toda a confederação. Este paiz exporta talvez tres milhões de couros annualmente.

Buet, (geogr.) montanha nos estados da Sardenha, tres leguas e meia ao NE. de Sallenches, e quatro ao NO. do Monte-Branco. Tem cêrca de 14,490 palmos de altura.

Buêta, *s. f.* (ant.) cofre, bucota.

Bufa, *s. f.* (vulg.) ar expellido do intestino recto, sem ruido. V. *Bufar*.

Bufa de lobo, *s. f.* (bot.) genero de plantas classificadas por Lynneu na cryptogamia cogumelos com o nome de *Lycoperdon*. As suas diversas especies são carnudas, esphericas, cheias de um pó farinaceo, e contém um principio mais ou menos venenoso; porém a especie principal e mais conhecida é a tubera da terra. V. *Tubera*.

Bufado, a, *p. p.* de bufar.

Bufalino, a, *adj.* (*bufalo*, e des. *ino*) que pertence ao bufalo.

Búfalo, *s. m.* (Lat. *bubalus*, de *bos*, o boi, e *balus*, forte; *validus*, forte, de *valeo, ere*, ter força; ou do gr. *boûbalos*, de *boûs*, touro, o *alké*, força; (h. n.) quadrupede da ordem dos ruminantes, do genero do boi, e originario da India, d'onde foi trazido ao Egypto, á Grecia e á Italia durante a idade média. E' de maior estatura que o boi ordinario: tem a cabeça mais volumosa; a testa mais elevada; os cornos dirigidos lateralmente; os olhos pequenos e fogosos. E' um animal difficil de amansar, e dotado de grande força; gosta dos logares pantanosos e das plantas mais grosseiras. A sua carne é mais negra, mais dura e menos succulenta que a do boi; o couro, porém, é muito mais estimado, e serve para varios usos bem conhecidos. Ha na India uma raça de bufalos, cujos cornos têem quasi dez pés de envergadura: — *do Cabo*, animal da mesma especie que o precedente. E' de grandissima estatura, de indole extremamente feroz, e habita nas matas da Cafraria.

Bufão ou **Buffão,** *s. m.* (p. us.) choarreiro, gracioso, bobo de comedia: —, (ant.) bofarinheiro.

Bufar, *v. n.* (*buf*, voz imitativa do som que faz o ar expellido do bofe por animal ou pessoa irada, com a des. *ar*, do inf.) assoprar inchando as faces por effeito da colera, soberba e vaidade. Diz-se tambem do cavallo que assopra inchando os carrilhos: — *v. a.* (ant.) lançar com impeto (sangue); saltar, sair ás golfadas; (fig.) fanfarrear, bravatear.

Búfara, *s. f.* a femea do bufaro ou bufalo.

Bufareira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Bufarinha. V. *Bofarinha.*

Bufarinheiro. V. *Bofarinheiro.*

Bufentis, (geogr.) cidade da Aquitania. V. *Caunes.*

Bufête, *s. m.* (Fr. *buffet*, de *bois*, madeira, e *fait*, feito) aparador; papeleira, mesa para escrever e guardar papeis; mesa que se junta a outra para admittir mais pessoas; mesa para comer: — *de orgão*, caixa em que se mettem os canudos do instrumento.

Buffalo, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na extremidade de E. do lago Erié, perto da Catadupa do Niagara; 7,000 habitantes em 1830, 18,218 em 1840. Tem um bom porto.

Buffon, (geogr.) logar do departamento da Costa d'Ouro, em França, a duas leguas de Montbard, nas margens do Armançon; 1,340 habitantes. Foi antigo senhorio da familia Buffon, elevado a condado a favor do celebre naturalista do mesmo nome.

Buffon (G. L. Leclerc, conde de), (hist.) celebre naturalista francez; nasceu em 1707. Desde menino que se entregou com desvelo ao estudo das sciencias; depois viajou pela Italia e Inglaterra, e fez-se conhecido muito cedo por algumas experiencias physicas e de economia rural, e por eruditas memorias. Nomeado intendente do jardim d'el-rei, aproveitou-se dos meios que lhe offerecia este bello estabelecimento para se consagrar inteiramente ao estudo da historia natural. Os primeiros volumes da sua *Historia Natural* publicaram-se em 1749; e esta obra deu immediatamente a Buffon toda a sorte de honras e recompensas. Collocado por ella na ordem dos primeiros sabios, as academias lhe abriram as portas; Luiz XV nomeou-o conde, e antes de morrer viu a sua estatua levantada á entrada do museu da historia natural com esta inscripção: *Majestati naturæ par ingenium.* Morreu em 1788 com 81 annos. A *Historia Universal* de Buffon, traçada com o intuito de comprehender todos os reinos da natureza, contém apenas os mineraes e uma parte dos animaes (aves e quadrupedes). E' acompanhada de uma theoria da terra, de um discurso em fórma de introducção, e de alguns supplementos, entre os quaes se acham as épocas da natureza, uma das mais bellas obras do autor. A *Historia Natural*, impressa em 36 volumes de 1749 a 1788, foi continuada por Lacépède, que descreveu os oviparos, serpentes, peixes e cetaceos, de 1788 a 1804. Muitas vezes se tem reimpresso as obras de Buffon e seus continuadores; mas a melhor edição é a de Cuvier, de 1829 a 1831, em 42 volumes. Buffon traduziu tambem a *Estatistica dos vegetaes* de Hales e a *Theoria dos fluxos* de Newton; e escreveu memorias e folhetos avulsos, entre estes um *Discurso sobre o estylo*, muito notavel.

Bufído, *s. m.* (*bufa*, e des. *ido*); (p. us.) sopro que se dá bufando; *v. g.*, o — dos cavallos fogosos.

Bufo, *s. m.* (Lat. *bubo*, assim denominado em razão do som da voz); (h. n.) coruja, ave de rapina da familia das noeturnas. E' do tamanho de uma gallinha; tem tres pés de envergadura; o bico e unhas negras; os tarsos e dedos cobertos de pennas; o iris dos olhos de uma bella côr amarella; dois martinetes de pennas alcoadas; dorso e peito salpicados de pintas escuras, vermelhas e brancas. Nunca apparece esta ave senão no inverno, porque durante o estio anda escondida nas grutas e rochedos dos mais altos montes. Ha outra especie, que é o *bufo* propriamente dito, o a maior das aves noeturnas. Tem os martinetes quasi todos negros; os olhos grandes e salientes; a plumagem symetricamente variegada de louro, vermelho, negro e pardo; as pennas das azas de um vermelho-escuro por cima e ruivo por baixo. Frequenta as torres e edificios arruinados, d'onde não sáe senão á entrada da noite a procurar o seu alimento, que consiste em lebrachos e outros animaes fracos; (fig.) *viver como* —, retirado em solidão, tristemente. *Ser* — (loc. ehul.) usurario, avarento.

Bufo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Bufoneado, a, *p. p.* do bufonear, e *adj.* gracejado como bobo. *Mysterios* —*s*, tratados em estylo chocarreiro, joeular.

Bufonear, *v. a.* (*buffão*, do ital. *buffone*, e *ar*, des. inf.) choarrear, fazer papel de bobo; dizer choarrices; expôr alguma cousa em estylo jocoso, chocarreiro.

Bufoneria, *s. f.* choarriee, dito ou acção de bobo; bobiee; modo de representar dos actores comicos das burletas italianas.

Bufúrdio, *s. m.* (ant.) jogo de cavalhadas, justas, torneios que se faziam por gente de cavallo, armada ferozmente.

Bugadella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, termo da villa de Monção.

Bugalheira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, termo de Torres-Vedras: —, outra na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Bugalheiros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Bugalho, *s. m.* (do rad. *bo*, commum a muitas linguas, que significa arvore, d'onde vem o fr. *bois*, pau, o latim *palus* e *arbos*, e que em egyp. significa arvores, e de *galla*, fructo do carvalho) nome vulgar da noz de galha; excrescencia globosa que se desenvolve sobre as folhas do carvalho, produzida pela picada de um inseeto. V. *Galhas.* Moraes, seguindo Bluteau, tomou esta excrescencia por um fructo do carvalho: — (fig. famil.) o globo do olho; (fig.) qualquer corpo redondo semelhante á glande do carvalho; lentilha que se mette nas fontes abertas na carne para excitar a supuração; armadilha para caçar abetardas: —*s*, *pl.* (ant.) contas grossas de rezar.

Bugalho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bugalhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Bugalhosa, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bugeat, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Corrèze, em França, a cinco leguas d'Ussel; 736 habitantes.

Bugey, (geogr.) provincia pequena da França, a E. do Rhodano. Foi cedida á França com a Bresso em 1601. Hoje faz parte do departamento do Ain.

Bugia, *s. f.* (dizem os lexicographos que tanto este termo como *bugio* vem de *Bugia*, na Africa, d'onde se tirava muita cêra. Parece mais provavel vir do francez *bouger*, segundo Constancio, mover-se de um lado para o outro, porque, comquanto o uso da cêra seja antigo, não o era o de vélas pequenas e de castiçaes para as metter. Antigamente alluniavam-se as igrejas e as casas com candeias, tochas, lampadas, etc., e o uso de vélas de cera é comparativamente moderno. Em francez chama-se *bougeoir* a palmatoria

em que se mette a véla) castiçal pequeno; véla de cêra fina que se accendo nas bugias: — (cirurg.) cylindrico e flevivel destinado a ser introduzido na uretra. Este instrumento, que differe da sonda em ser solido e nãoôco, já está quasi em desuso, e é substituido polas sondas de gomma elastica: —, a femea do *bugio*. V. *Bugio*.

Bugia. V. *Bougie*.

Bugiado, a, *p. p.* de bugiar, e *adj.* brincado.

Bugiar, *v. n.* (do *bugio*, e *ar*, des. inf.) fazer bugiarias. *Vá*—, locução familiar e inurbana, do que se usa quando se quer mandar embora alguma pessoa importuna ou desarrazoada.

Bugiarias, *s. f. pl.* (*bugiar*, e des. *ias*); (famil.) gestos, momos dos bugios, ou cousas de pouco valor.

Bugiganga, *s. f.* (*bugio*, a des. *ganga*, vem do mesmo rad. que o fr. ant. *gogue*, festança, d'onde vem *goguette* e *gogucnarder*, que todos deriv. do lat. *gaudeo*, *ere*, folgar) folgança, dansa de bugios; (fig.) folgança.

Bugigangara, *s. f.* (origem incerta) acha-se este termo em Bento Pereira por pesca de lampreias ou moreias.

Buginico, *s. m.* (chul.) rapaz vivo, gestículador, bréfego, desinquieto, que faz muitos momos.

Bugio, (geogr.) castello á entrada da barra de Lisboa, ao S. da fortaleza de S. Julião.

Bugio, *s. m.* (de *Bugia*, em Africa); (h. n.) quadrumano congenere do macaco. Os seus caracteres são: angulo facial de trinta graus; uma cavidade situada em cada lado da bôca, onde guarda parte do alimento de que se nutro; duas calosidades no assento; cauda curta e algumas vezes nulla; face côr de carne, excepto a ponta do nariz, que é negra; olhos pequenos; orelhas mettidas entre o pello, o qual é griseo ou côr de tijolo algum tanto azeitonado. E' animal feroz, muito lascivo, e habita na Africa. Em Guiné e Serra-Leôa, entre uma grande variedade de *bugios*, ha uns a que chamam *daris*, dotados de notavel instincto: — (fig.) o que contrafaz, arremeda as acções de outras pessoas; *feros* —, ameaças fingidas: — (mar.) engenho de barcos a modo de forquinha.

Bugio, (geogr.) nome de uma das ilhas do grupo das Desertas.

Buglóssa, *s. f.* (bot.) planta vivacc, classificada por Linneu na petandria monogynia com o nome de *Anchusa officinalis*, e pertencente á familia das borragineas de Jussieu. Lança varios troncos asperos, felpudos, de dous pés e meio de alto; tem as folhas lanceoladas, hirsutas: as flôres brancas ou azues, dispostas em espigas. Esta planta é a mesma a que chamam *lingua de vacca*, e se reputava na medicina como aperitiva, mas hoje está pouco em uso. Cresce nos campos, ao longo das sebes, e floresce em Maio.

Bugres, (geogr.) nação india barbara e assás numerosa, que vivo no vasto territorio que medeia entre o rio Tieté, o Uruguay e a cordilheira, d'onde vêem ainda atacar os habitantes das provincias de S. Paulo, de Santa-Catharina e de S. Pedro do Rio-Grande.

Bugres, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de Goyaz, que nasce da serra que está ao pé da povoação de Ouro-Fino, e vae juntar-se com o Rio-Vermelho, quatro leguas acima da cidade de Goyaz.

Bugue, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Dordogne, em França, nas margens do Vezère, cinco leguas ao NO. de Sarlat; 2,500 habitantes.

Bugueudo, (geogr.) antiga feitoria e aldeia dos portuguezes, na tribu dos banhuns, na margem direita do rio do S. Domingos, quasi fronteira a Cacheu.

Búgula, *s. f.* (bot.) planta vivacc, classificada por Linneu na dinynamia gymnospermia com o nome de *Ajuga reptans*, e pertencente á familia das labiadas de Jussieu. Lança um tronco lizo com estolhos reptantes; tem as folhas recortadas; as flôres em espiga terminal, guarnecidas de brácteas; as corollas azues, avermelhadas ou brancas, com o labio superior curtissimo. Cresce nos prados e bosques da Europa, é levemente astringente, e floresce em Abril e Maio.

Buidas, (hist.) dynastia musulmana, que reinou na Persia e no Irak, nos seculos X e XI, oriunda de Buyah, pescador da provincia de Dilem, que viveu pelos annos de 900. Este Buyah teve tres filhos, Amud ou Imad-Eddaulat, Rocku-Eddaulat, e Moez-Eddaulat, que de soldados subiram ao poder soberano, e reinaram em Bagdad e na Persia, desde o anno de 932 até 1055. Foram expulsos dos seus dominios pelos Garnévidas, e depois pelos Seldjucidas.

Buido, a, *p. p.* de buir, e *adj.* polido com uso e fricção; açacalado; diz-se propriamente dos metaes e instrumentos de ferro ou aço, e usa-se mais na poesia do que na prosa.

Buinho, *s. m.* (talvez seja corrupção do lat. *vimen*, vime) junco.

Buir, *v. a.* (p. us.) fazer lizo e lustroso com a fricção o attrito; polir, açacalar (o ferro, o bronze.) V. *Poir* o *Polir*.

Buis, (*Buxum*), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Drôme, em França, na margem de Ouvèze, tres legua ao SO. de Nyons; 2,300 habitantes.

Buitenzorg, (geogr.) cidade da ilha de Java, capital de uma provincia do mesmo nome, nove leguas ao S. da Batavia. Tem um bello palacio e um jardim botanico.

Búitra, *s. f.* (Fr. *boite*, caixa, ou de *emboiter*, encaixar): (termo do impressor) carcere, peça de pau que impede que a arvore não vá de uma parte para a outra.

Búitre, (ant.) V. *Abutre*.

Buink ou **Kutchuk-Tchekmedjeh,** (*Melantias*); (geogr.) villa da Turquia da Europa, nas costas do mar do Marmara, cinco leguas ao O. de Constantinopla; 200 fogos.

Buinkdereh, (geogr.) villa da Turquia européa, nas costas do estreito de Constantinopla, quatro leguas ao NE. desta cidade. É ondo os moradores de Constantinopla costumam ir passar o verão, principalmente os ministros estrangeiros.

Buiz, V. *Aboiz*.

Bujalança, (*Calpurniana*), (geogr.) villa de Hespanha, seis leguas a E. de Cordova; 9,000 habitantes.

Bujamé, *s. m.* filho do preto e mulata, ou de preta e mulato; (vulg.) cabra: —, som de instrumentos de sopro que os pretos tocam ás portas das igrejas na Africa portugueza; o mesmo instrumento.

Bujarrôna, *s. f.* (mar.) véla latina triangular que se iça á prôa sobre o pau da bujarrona.

Bujões, *s. m. pl.* (mar.) especie de rolhas de madeira, que servem para tapar os canaes abertos nas cavernas para dar passagem ás aguas que se ajuntam na arca da bomba; cunhazinhas introduzidas nas fendas abertas nas cavilhas de pau para as apertar no respectivo furo.

Bukeburgo, (geogr.) capital do principado de Lippe Schaumburgo, quasi tres leguas ao N. de Rinteln; 2,600 habitantes.

Bukhara, (geogr.) é uma das cidades mais importantes da Asia, capital do khanato de Bubhara, aos 60° 25' longitude E., 39° 30' latitude N.; 80,000 habitantes. Tem bello aspecto; uma muralha alta em roda, flanqueada de torres; alguns monumentos; um palacio do khan; um bonito minarete de Mirgharab; 360 mesquitas, 60 medresseas ou collegios; escolas celebres de theologia e medicina, que contam 10,000 discipulos. Muitas fabricas; grande commercio com a Russia, Iran, e Kabul, etc.

Bukharest, (*Thyanus*), (geogr.) capital da Valachia sobre o rio Dumbovitza, 90 leguas ao NO. de Contantinopla; é cidade mal edificada; 80,000 habitantes, 366 igrejas, 20 conventos, 30 caravanscriás; bellos palacios do principe, do arcebispo, e dos ministros da Austria e Russia; escola de Santa Sava, bibliotheca publica, lyceu e sociedade scientifica; industria e commercio muito activo. É capital desde 1698, segundo Tergovist. Foi tomada aos turcos em 1769 pelos russos, e em 1789 pelos austriacos; mas sempre restituida. Em 1812 concluiu-se em Bukharest um tratado entre a Russia e a Porta, pelo qual a ultima cedia a Bessarabia aos russos, e aceitava o Pruth como limite; a Valachia ficou então sob a protecção da Russia.

Bukharia (Grande), (geogr.) é o khanato de Bukhara, antiga Sogdiana, estado da Asia central, o mais rico povoado e poderoso do Turkestan independente, entre a Steppe dos Kirghiz ao N., os territorios de Khokan o de Ilissar a E., o Khiva ao O., o Balk ao S., etc.; estende-se de 37° a 41° latitude N., e de 61° a 67° longitude E.; 2,500,000 habitantes. Divide-se em nove provincias, e a sua capital é Bukhara. Está situada nos altos plainos da Asia central, e é cortada por algumas cordilheiras de montes e rios. O seu clima é

temperado; mas muito quente no estio; produz muitos cereaes, uva, frutas, linho, tabaco, etc.; tem excellentes cavallos. A sua religião é a mahometana, e o seu governo despotico. Esto paiz fez parte do imperio dos persas, do de Alexandre, do da Bactriana; foi conquistado pelos turcos no seculo VI, pelos chinezes no seculo VII, pelos arabes em 705, e então foi governado por principes vassallos do califa; depois caiu em poder dos Samanidas, no seculo IX, dos turcos Hoeikas, no anno 1000, dos Seldjucidas em 1037, de Mohammed, sultão de Kharism em 1207, dos mongoles em 1219, de Tamerlão em 1383, dos Uzbeks em 1505, dos Astrakamidas (descendentes de Batu-Khan) em 1600, e de uma nova dynastia do Uzbeks em 1786.

Bukharia, (Pequena), (geogr.) provincia do imperio chinez.

Bukowine, (geogr.) parte antiga da Moldavia austriaca, que foi reunida á Galicia em 1777, e fórma hoje o circulo de Czernowitz. Os seus limites são ao N. e ao O. a Galicia propriamente dita, ao SO. a Hungria e a Transylvania, ao S. e a E. a Moldavia, ao NE. a Russia; 230,000 habitantes. V. *Czernowitz.*

Búl, *s. m.* nome do oitavo mez dos hebreus, que corresponde ao nosso Outubro e Novembro.

Bulach, (geogr.) villa da Suissa, no cantão de Zurich; tres leguas ao N. do Zurich; 3,000 habitantes.

Buladôr, *s. m.* (ant.) trapaceiro, enganador.

Bulama, (geogr.) uma das ilhas Bissagós, ao pé da foz do Rio Grande, na Senegambia, a 11° latitude N., 17° 20' longitude O.; tem sete leguas de comprido, e uma e meia de largo.

Bulbifero. V. *Bolbifero.*

Bulbiforme. V. *Bolbiforme.*

Bulbilho, *s. m.* (Lat. *bulbillus*); (bot.) pequenos tuberculos bulbiformes, separaveis da planta, susceptiveis de produzir em novas plantas, que se desenvolvem entre os pedunculos de uma umbella de flôres, etc.

Bulbinho, *s. m.* (bot.) *dim.* de bulbo; bulbo pequeno.

Bulbipares, *s. m. pl.* (h. n.) denominação dada aos polypos em razão do seu modo de producção por simples secção.

Bulbo, *s. m.* (Lat. *bulbus*, de *volveo, ere*, envolver, enrolar); (bot.) radicula globulosa, cebolinho ou cebola de plantas bulbosas, principalmente das que dão flôr.

Bulbo-cavernoso, *adj.* o *s.* (Lat. *bulbo-cavernosus*); (anat.) que pertence ao bulbo da uretra e ao corpo cavernoso. Esto nomo foi dado a um musculo pertencente exclusivamente ao homem. Está situado no perineo, por cima de cada lado da uretra, e serve para accelerar a ejaculação da urina e do sperma.

Bulbôso, a, *adj.* (bot.) *plantas —s*, que têem radiculas ou raizes globulosas, que têem bolbos ou bulbos.

Bulcão, *s. m.* (Lat. *bullio, ire*, ferver); (ant.) negrume, nuvens espessissimas, que se desatam em vento furioso; (fig.) trevas; tristeza que opprime o coração; pensamentos lugubres.

Búle, *s. m.* (termo da Asia ou China) vaso com bico, e de forma ordinariamente espherica, no qual se lança o chá para extrahir, por meio de agua fervendo que sobre elle se deita, a tintura que se bebe.

Bulebúle, *s. m.* (de *bulir*) nome de uma florinha que facilmente se agita com qualquer aragem: — (famil.) inquieto, buliçoso.

Buleiros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Bulgaria, (geogr.) provincia tributaria da Turquia da Europa, assim chamada porque foi onde os bulgaros estiveram estabelecidos por muito tempo. No tempo dos romanos chamava-se Mesia interior. Os seus limites são: ao N. o Danubio, que separa da Valaquia; ao S. o Balkhau, que a separa da antiga Thracia; ao O. o Timok, que a separa da Servia; ao E. o Mar-Negro. Tem 108 leguas de comprimento e 25 de largura. A sua capital no tempo dos bulgaros era Pereiaslavl; hoje é Sophia. V. *Bulgaros.*

Bulgaros, (hist.) povo da familia scythica, que estanceou primeiramente pelas margens do Volga, onde ainda existe a cidade Bolgari. Povo barbaro e sem legislação; entregavam o lavor das terras ás mulheres, e empregavam-se na caça, na guerra, em domesticar feras, e no commercio das pelles. Expulsos das margens do Voga, no seculo V, pelos sabiras, foram estabelecer-se nas costas do Mar-Negro e do mar de Azov, d'onde faziam repetidas entradas no imperio grego. De 560 a 634 foram sujeitos pelos avaros. Em 667 os cinco filhos de Kouvrat, um dos seus capitães, diviram entre si os seus estados, e um delles, Asparuch, atravessou o Dnieper o o Dniesper, e foi estabelecer-se nas margens do Pruth. Em 679 occuparam a Mesia, e lá fundaram um reino que durou quasi tres seculos; mas que em 968 ficou tributario dos russos, e foi depois annexado ao imperio grego por João Zimisces. Em 980 fundou Sisman um segundo reino bulgaro na Macedonia, e João Wladislau, um dos seus successores, reuniu-lhe a Servia; mas o imperador Basilio II, depois de uma guerra de 37 annos, destruiu esto novo estado em 1018, mandando arrancar os olhos a 15,000 bulgaros que tomára prisioneiros. Em 1183 começou o reino Valequecumano ou Valaco-Bulgaro, terceiro reino bulgaro, porque se compunha da parte da Bulgaria que ficava ao S. do Danubio; teve cinco reis: Calopierre, Asan I, Joannice, João Asan II, e Sisman. Este terceiro reino acabou em 1396 por morte de Sisman, que o sultão Bajazeto I mandou assassinar.

Bulgneville, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Vosges, em França, quatro leguas ao SE. de Neufchateau; 1,012 habitantes. O duque de Bar, René d'Anjou, foi aqui derrotado e prisioneiro, a 2 de Julho de 1431, por Antonio de Vaudemont, que lhe disputava a Lorraine.

Bulha, *s. f.* (do lat. *bullio, ire*, ferver; som imitativo da ebulição da agua aquecida, ou que brota impetuosamente do solo, ou cáe em caixão) estrondo, ruido; algazarra, matinada; motim, barulho, briga. *Metter alguma pessoa ou cousa á —*, (loc. famil.) ridicularisá-la, fazer escarneo della: —, (ant.) mólho de fitas e flôres que as mulheres traziam no guarda-infante. Provavelmente era assim chamado por se bulir muito com qualquer movimento.

Syn. comp. *Bulha, ruido.* Toda *bulha* é ruido, porém nem todo *ruido é bulha.* Aquelle é o genero, esta é a especie determinada do *ruido*, que formam com a voz uma ou muitas pessoas. O *ruido* póde causá-lo uma pessoa ou cousa só; para haver *bulha* é necessario ordinariamente a reunião de muita gente inquieta, animada ou desavinda. E' *ruidoso* o macaréo quando quebra nos baixos ou cachopos; é *ruidosa* a agua que se despenha das cascatas; mas são *bulhentas* estas cousas. E' porém *bulhento* o homem que se mette em *bulhas*, que as arma, ou é dado a brigas.

Bulha, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Penafiel.

Bulhaco, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto o termo de Lisboa.

Bulhado, a, *p. p.* do bulhar, e *adj.* que bulhou; qûe teve bulhas; que borbulhou.

Bulhafre. V. *Milhafre.*

Bulhão, *s. m.* (ant.) borbulhão; peça do apparelho antigo das bestas.

Bulhão ou **Bouillon** (Godofredo, duque de), (hist.) primeiro rei christão de Jerusalem; nasceu pelos fins do seculo XI, em Bézy, no Brabante; era filho de Eustachio de Bolonha, e sobrinho de Godofredo-o-Corcovado, duque de Bouillon, que lhe deixou os seus estados. Quando moço combateu a favor do imperador Henrique IV contra o papa, e entrou em Roma de armas na mão; mas adoecendo depois gravemente, fez voto para expiar suas culpas, de ir defender os christãos ao Oriente. Effectivamente foi um dos primeiros a tomar a cruz; vendeu o seu ducado, e partiu para a Terra-Santa em 1096. Em pouco tempo foi reconhecido como chefe dos cruzados; e depois de ter vencido os obstaculos que Alexis, imperador de Constantinopla, oppunha ao exercito christão, penetrou na Asia, tomou Nicéa, Antiochia, e por ultimo Jerusalem. Foi proclamado rei desta cidade em 1099; mas contentou-se apenas com o titulo de barão. Outorgou um codigo de sabias leis aos seus novos estados, conhecido pelo nome de *Ordenações de Jerusalem.* Morreu em 1100, quando voltava de uma expedição contra o sultão de Damasco: suspeitou-se que fôra envenenado. Contam-se

delle extraordinarios feitos, provavelmente fabulosos. O Tasso escolheu-o para herôe do seu poema *Jerusalem Libertada*.

Bulhar, *v. n.* (*bulha*, e des. inf. *ar*) ter bulhas, brigar, contender (com alguem); (ant.) borbulhar, ferver com bolhas.

Bulhento, a, *adj.* (*bulha*, e des. *ento*); (vulg.) brigoso, rixoso, amigo de suscitar desordens e contendas.

Bulhões, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Allemanha, tomado da cidade de Bouillon, no ducado de Luxemburgo, e d'onde passou a Portugal no tempo do conde D. Henriquo Martim de Bouillon, cujo appellido se corrompeu em *Bulhões*, e os que o trazem se intitulam do *Bulhões* por possuirem uma quinta a que chamam dos *Bulhões*, junto a Lisboa, como se acha na chronica de D. João I.

Bulício, *s. m.* (de *bulir*; a des. *icio* vem do lat. *itio*, acção de ir, de se mover); (p. us.) ruido, susurro; *v. g.*, da agua corrente, das ondas inquietas ou das folhas das arvores agitadas do vento: —. V. *Buliço*.

Buliço, *s. m.* (p. us.) reboliço, alvoroto, ruido de gente unta; tumulto, desordem, sedição.

Buliçôso, a, *adj.* (famil.) inquieto, desassocegado, amigo de fazer novidades; bulhento, perturbador, inimigo da paz. *Ondas —s*, (expr. poet.) agitadas. *Olhos —s*, inquietos, que estão em continuo movimento e agitação, que olham com inquietação para diversos objectos.

Bulido, a, *p. p.* de bulir, e *adj.* em que se tocou ou mecheu; que buliu ou mecheu, agitado, perturbado, inquieto.

Bulimia, *s. m.* (med.) especie de neurosis ou anomalia da digestão, que consiste em uma fome excessiva e demasiada relativamente ás forças digestivas do estomado. Os antigos chamavam *cynorexia* á variedade da *bulimia*, em que os enfermos lançam pelo vomito os alimentos quo lhes opprimem o estomago, e davam o nome de *lycorexia* á outra variedade da mesma doença, em quo se despejam pelo intestino recto os alimentos meio digeridos.

Bulimo, *s. m.* (h. n.) mollusco gasteropodio, pertencente á ordem dos pulmonados de Cuvier. Tem a concha univalve, oblonga, com a ultima volta da espira menor que a penultima; a bôca curta com dois queixos; opérculos nullos, e quatro tentaculos, dos quaes os dois maiores são terminados pelos olhos. E' animal terrestre, e acha-se as mais das vezes debaixo das pedras e folhas seccas.

Bulir, *v. a.* (é melhor orthographia que *bolir*, tanto pela razão etymologica, como porque escrito com *u* desapparecem quasi todas as irregularidades da sua conjugação) mover, agitar: —, *v. n.* mecher-se: — *em*, tocar em alguma cousa: — *com alguem*, inquietá-lo, provocá-lo.

Bulir-se, *v. r.* mover-se, não estar quieto. V. *Bolir*.

Bulis, (geogr.) cidade da Phocida, fundada por uma colonia de dorios.

Bulla, *s. f.* (do lat. *bulla*); (eccl.) carta, diploma, decreto solemne do papa, ou letras apostolicas que se expedem na chancellaria romana, escritas em pergaminho, com sêllo pendente de chumbo, e nas quaes se contém algumas providencias sobre materias ecclesiasticas, ou graça espiritual quo Sua Santidade concede: — *da cruzada*, bulla pela qual o papa concedia indulgencias aos que se dedicavam a fazer guerra aos infieis, e hoje concede aos que dão dinheiro para o mesmo fim: — *de defuntos*, aquella pela qual se dá uma esmola a favor dos defuntos, em cujo nome ella se toma: — *de ouro*, (hist.) chama-se assim a muitas cartas ou constituições outorgadas pelos imperadoros do Allemanha e selladas com ouro. A mais celebre de todas é a outorgada por Carlos IV, 1356, para regular o dircito politico da Allemanha, o que effectivamente governou o imperio até 1086. Esta bulla, dividida em trinta capitulos, marca os direitos e hierarchia dos eleitores, o modo de eleição, etc. Foi redigida por Bartholo: — (antiguid.) insignia que traziam ao pescoço os consules que entravam triumphantes em Roma; medalha que os meninos nobres romanos traziam ao peito como emblema da sua nobreza. Na idade média foram geralmente chamadas *bullas* todas as peças de ouro, prata, e outros metaes lavrados em fórma redonda o oval, que serviam do ornamento nas portas, cadeiras, arrcios, etc. por terem quasi a mesma figura que uma bolha d'agua, a que em latim se chama *bulla*. E porque os sellos se formavam redondos, foram igualmente chamados *bullas*; mas depois do seculo XIII passou este termo a significar exclusivamente o diploma pontificio, firmado e munido com sêllo pendente. Distinguem-se muitas especies, segundo o seu destino. Ha *bullas de excommunhão* e *bullas doutrinaes*, que explicam pontos de doutrina. Entre as primeiras é notavel a que se chama bulla *In Cœna Domini*, porque é lida publicamente em Roma todos os annos no dia da ceia. (Quinta-feira-Santa); fulmina excommunhão geral a todos os hereges, contumazes e inimigos da Santa-Igreja, e foi expedida por Paulo III em 1536. As bullas mais celebres são: a de Gregorio VII, vedando aos prelados receberem a investidura dos principes seculares, e que foi origem de grande contenda, 1074; a de Clemente VII, condemnando o divorcio de Henrique VIII, e que foi causa do scisma da Inglaterra; a de Pio VII, excommungando Napoleão por ter invadido os seus estados, e que deu occasião á prisão do papa, 1809. Entre as bullas doutrinaes as mais celebres são: a de Gregorio XI contra os erros de Wiclef, 1377, a de Leão X contra Luthero, chamada *Exsurge, Domine*, 1520; a de Innocencio X, *Cum occasione*, contra as cinco famosas proposições de Jansenio, 1653; a de Clemente XI, chamada *Unigenitus*, e expedida a rogo dos bispos de França, em 1713, condemnando 101 proposições extrahidas de um livro de Quesnel, congregado do oratorio, que deu origem a grandes desordens em França; — (famil.) *contar —s*, dizer petas, carambolas, contos sem fundamento. *Vender —s*, inculcar por virtude as suas acções hypocritas; santimonia, beatice. *Ter —s para tudo*, ter razões para tudo, ter escapatorios. *Campar com —s falsas*, com falsas pretenções, sem titulo legitimo.

Bullado, a, *adj.* (*bulla*, e des. adj. *ado*); (lithurgia) em fórma authentica; determinado por bulla.

Bullario, *s. m.* (*bulla*, e des. *ário*); (lithurgia) recopilação das bullas dos papas.

Bullática, *s. f.* (lithurgia) letra grande, usada nas bullas.

Bulle, (*Boll*), (geogr.) cidade da Suissa, no cantão de Friburgo. Faz grande commercio nos queijos chamados de Gruyère. Foi quasi toda destruida em 1804 por um incendio.

Bulletim. V. *Boletim*.

Bulliarda, *s. f.* (astron.) mancha na lua.

Bullite listrada, *s. f.* (h. n.) testaceo gasteropodio de concha univalve, lisa, ovoide, e sombreada de branco e pardo, com a abertura mais estreita do lado da espira do que do opposto. Encontra-se raramente nos mares da Europa.

Bulra. V. *Burla*.

Bulrão, *s. m.* (termo da ordenação Filippina) o que vende ou hypotheca dolosamente a um terceiro aquillo que ello mesmo tinha vendido ou hypothecado a outrem.

Bulrosamente, *adv.* (ant.) á maneira de bulrão.

Bulrôso, a, *adj.* (ant.) quo usa do bulra ou burla, fraudulento como o bulrão.

Bumba, voz onomatopetica de que se usa na conversação familiar para imitar o som do uma cousa que cáe no chão ou bate em outra. E' vocabulo do Angola, segundo diz Bluteau.

Bumbo, (geogr.) paiz quo dista 28 leguas para o N. do districto de Mossamedes; é habitado por povos da tribu Mucubal, os mais fracos em numero e em força dos de todas as outras daquellas paragens, o de mais facil trato e muita industria. E' cortado por um rio do excellente agua, o apresenta uma fertil planicie com muito arvoredo, assim como milho grosso o miudo, feijão fradinho, massango, e grande abundancia de plantações de tabaco.

Bunar Bachi, (geogr.) logar da Turquia asiatica, no livah do Biga, oito leguas ao NO. do Adramiti. Tem muitas aguas thermaes, chamadas pelos turcos os *Quarenta Olhos*. Está situado esto logar quasi no mesmo sitio da antiga Troya.

Bunda, *s. f.* (termo de Angola) nadegas grossas. *Lingua —*, *adj. f.* linguagem dos pretos de Angola.

Bundelkand, (geogr.) territorio da India, áquem do Ganges, situado entre o Agrah o o Malwa; formava n'outro tempo uma provincia do Allahabad independente; hoje está sujeito aos inglezes, e pertence á presidencia do Calcuttá.

A sua capital é Banda, cidade pequena situada nas margens do Kiane. O Bundelkand é celebre pelas suas minas de diamantes.

Bunheiro, (geogr.) grande povoação de Portugal, na provincia da Beira, no concelho de Estarreja, sete leguas e meia ao S. do Porto; tem 3,900 almas.

Bunhosa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, districto de Faro, termo da villa de Castro Marim.

Bunkershill, (geogr.) eminencia que domina a cidade de Boston, nos Estados-Unidos. Foi onde se deu o segundo combate entre os inglezes e os insurgentes americanos em 1755, ficando vencidos os primeiros.

Bunz, (*Boleslavia*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Bohemia, nove leguas ao NE. de Praga; 3,500 habitantes; cabeça de circulo. Algumas vezes é chamada Jung-Bunzlau (Nova Bunzlau), em opposição a Alt-Bunzlau (Velha Bunzlau), que está nas margens do Elba, pouco mais de duas leguas ao NO. de Praga. O circulo de Bunzlau tem dezenove leguas de comprido e onze de largo; 332,000 habitantes.

Bunzlau, (geogr.) cidade dos estados da Prussia, na Silesia, quasi oito leguas ao NO. de Liegnitz; 5,000 habitantes.

Buonaccordo, *s. m.* (mus.) pequena espineta italiana.

Buonarotti, (hist.) V. *Miguel Angelo.*

Bupalo, (hist.) escultor nascido em Chio, que viveu pelos annos de 540 antes de Jesus-Christo; tinha representado Hipponax n'uma figura ridicula, e esto poeta fez-lhe uma satyra mordacissima; diz-se quo Bupalo se enforcára desesperado por esse motivo; mas Plinio desmente este facto.

Buphthalmia, *s. m.* (Gr. *boús*, boi, e *ophtalmós*, olhos); (med.) doença que consiste no augmento do volume do olho.

Bupreste, *s. m.* (bot.) certa especio de herva.

Buprestes, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros, pertencente á familia dos serricornes de Cuvier. Os seus caracteres são: corpo ordinariamente oval; antennas curtas, serrilhadas; cabeça obtusa, mettida no thoracete; palpos as mais das vezes informes; thoracete curto e largo, queixos unidentados; elytros arqueados; pés curtos com as quatro primeiras articulações dos tarsos largas, triangulares ou cordiformes. Este genero é um dos mais bellos de todos os coleópteros, e ao mesmo tempo o mais numeroso em especies, em algumas das quaes se vê brilhar o esplendor do ouro sobre a azul, em outras o da prata sobre um fundo de esmeralda. Os *buprestes* caminham lentamente, porém o seu vôo é ligeiro quando o tempo está sêcco e quente. As femeas têem na extremidade posterior do abdomen um appendice coriaceo ou corneo, composto de tres peças, em fórma de lamina conica; o quo é provavelmente uma especio de verruma com que furam a madeira secca para depôr os ovos.

Bupréstides, *s. m. pl.* (h. n.) insectos coleópteros pentameros, que constituem a primeira tribu da familia dos serricornes, segundo a distribuição de Cuvier. Elles formam o genero *Bupreste* de Linneu.

Bura, (geogr.) antiga cidade do Peloponeso, na Achaia, proxima ao mar; foi destruida por um terremoto ao mesmo tempo que Helico.

Buracar, (vulg.) V. *Esburacar.*

Buraco, *s. m.* (do gr. *póros*, orificio, de *peiró*, penetrar, furar) furo, abertura, cova, concavidade; (fig.) casa pequena e vil; casinhola. *Tapar —s*, deitar remendos; (idem) palliar mal, concertar mal, remendar. *Ex.* « Os mais dos viso-reis da India andão a tapar *—s*, engrolando as cousas. *Couto.* »

Buraco, (geogr.) varias aldeias de Portugal, na provincia da Beira; são muito pouco importantes: —, outra na provincia da Extremadura, termo de Lisboa.

Buraco, (geogr.) forte da cidade do Recife, em Pernambuco, na peninsula arenosa que jaz entre esta cidade e a de Olinda. Acha-se a 1,200 metros pouco mais ou menos ao N. da fortaleza do Brum, e pouco mais ou menos 4,000 metros ao S. da cidade do Olinda.

Buraúhem, (geogr.) rio da provincia da Bahia, primitivamente chamado Cachoeiras, por isso que seu curso se acha interrompido com ellas na serra dos Aymorés.

Buraúno, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, duas leguas ao NE. de Veneza, nos lagos; 6,000 habitantes.

Buraquinho, *s. m. dim.* de buraco; buraco pequeno.

Burato, *s. m.* (Fr. *burat*); (ant.) especio de sendal preto, raro, de que as mulheres faziam mantos. Havia tambem burato de côres. V. *Burel.*

Barbelin, *s. m.* (antiguid.) instrumento de musica dos hebreus.

Burdenheira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa.

Burdigala, (hojo *Bordeaux*), (hist.) cidade florescente da Aquitania, capital dos *biturigis vivisci*; patria do historiador Eutropio, do S. Paulino, e do poeta Ausonio.

Burel, *s. m.* (Fr. *bure*, e lat. *birum* ou *burra*, deriv. do gr. *purros*, russo) panno grosseiro da côr natural da lã, de que andavam vestidos os capuchos, e que antigamente se trazia por luto.

Burella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Bourg, (geogr.) villa do reino de Dinamarca, capital do bailiado de Femern, na ilha deste nome, ao NE. da costa do Holstein; 2,000 habitantes.

Bourg, (geogr.) cidade dos estados da Prussia, na Saxonia, quasi cinco leguas ao NE. de Magdeburgo; 12,000 habitantes. Fabricas de pannos e de distillação de aguardente.

Burgal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Burgalez, eza, *adj.* e *s.* de Burgos, natural de Burgos: —, *s. m.* moeda antiga que mandou lavrar el-rei D. Sancho: valia dois *pipiões*, ou quatro *mealhas*: —, *s. m.* (commerc.) lã da provincia de Burgos.

Burgalhão, *s. m.* (de *burgó*, especie de concha, e dos. *alhão*, que denota superficie extensa) multidão de pequenas conchas e pedrinhas que fazem lastro no mar. *Ex.* « Fundo de —. *Vieira.* »

Burgandina, *s. m.* nácar muito brilhante que se tira do caracol marinho chamado *burgó*.

Burgau, (geogr.) villa da Baviera, quasi oito leguas ao NO. d'Augsburgo; 2,300 habitantes. Ha outra villa do mesmo nome na Styria.

Burgdorf ou **Berthoud,** (geogr.) villa da Suissa, no cantão de Berne, nas margens do Emme, quasi quatro leguas ao NE. de Berno; 1,800 habitantes. No seculo XII Borthoud era a capital da Borgonha pequena e a residencia dos duques de Zæhringen: —, aldeia do Hanover, quatro leguas ao NE. dellanover; 1,500 habitantes. Fabrica de distillar cereaes.

Burgél. (ant.) V. *Burguez.*

Burghausen, (geogr.) villa da Baviera, dezeseis leguas ao SO. de Passau; 3,000 habitantes. Faz commercio em sal e couros.

Burgillos, (geogr,) villa de Hespanha, quasi cinco leguas ao E. de Xerez-de-los-Caballeros; 4,000 habitantes.

Burglen, (geogr.) villa da Suissa, no cantão do Uri, menos de meia legua ao SE. de Altorf; 900 habitantes. Patria de Guilherme Tell.

Burgo, *s. m.* (Fr. *bourg*, ant. *burg*, do rad. celt. *bor*, habitação, morada. Em lat. *burgus*, do gr. *pyrgos*, torre); (ant.) villa ou cidade; arrabaldo. Duarte Nunes do Leão ainda usou deste termo, applicando-o á cidade do Porto, no tempo de D. Affonso Henriques; e F. R. Lobo disso: « *Queima os —s de Almada e de Palmella.* »

Burgo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello: —, outra no districto de Braga, concelho de Guimarães.

Burgó, *s. m.* (h. n.) caracol das Antilhas, cuja concha dá o mais bello nácar.

Burgo-mestre, *s. m.* (nomo quo vem de duas palavras allemãs: *Burger*, burguez, o *meister*, senhor) é como se chama o magistrado civil de muitas cidades do Allemanha e dos Paizes-Baixos. As attribuições destes magistrados variam segundo os tempos e as localidades. As mais das vezes

exercem as funcções dos nossos administradores do concelho e delegados do procurador regio.

Burgos, (*Bravum Burgi*), (geogr.) cidade do Hespanha, capital da intendencia de Burgos, na Castella-Velha, proxima ao rio Arlanzon, 43 leguas ao N. de Madrid; 12,000 habitantes. E' amuralhada; tem um castello forte antigo; uma bella cathedral gothica; algumas fabricas de pannos o tecidos. Commercio de lã. N'outro tempo foi cidade importante, de muito commercio, e rica capital da monarchia castelhana antes de Toledo e Madrid. Os francezes derrotaram aqui os hespanhóes em 1808; mas o exercito alliado tomou-a em 1813. A intendencia de Burgos tem 33 leguas de comprido, e dezoito de largo; 206,000 habitantes.

Burgrave, (do allemão *burgraf*, conde do castello ou praça); (hist.) nome que se dava na idade média ao governador militar do uma terra quando exercia ao mesmo tempo jurisdicção sobre os habitantes. Este titulo era ás vezes hereditario, mas só havia burgraves hereditarios em Antuerpia, Magdeburgo, Friedberg e Nuremberg. Este ultimo andava na casa de Hohenzollern.

Burgraviado, *s. m.* dignidade de burgrave.

Burgrávio. V. *Burgrave.*

Burgueiros, (geogr.) tres aldeias de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Burgueta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto e termo de Vizeu.

Burguete, (geogr.) logar de Hespanha, seis leguas ao NE. de Pamplona, no valle de Roncevalhes. Foi onde os arabes derrotaram a retaguarda do exercito de Carlos-Magno em 778, e onde morreu Roldão, sobrinho deste imperador.

Burguete, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, uma no termo de Braga, outra no de Guimarães.

Burguez, *s. m.* (Fr. *bourgeois*); (ant.) vizinho de burgo; nascido em alguma cidade; *v. g.*, — de Paris.

Burgundos, (*Burgundi* e *Burgundiones*, em latim, depois *Borguinhões*); (hist.) povo da familia teutonica que habitou primeiro a Germania septentrional, entre o Oder e o Vistula, pelas duas margens do Warta. Expulsos pelos gepidas, dividiram-se em dois ramos; um foi occupar a ilha de Bornholm no mar Baltico; o outro invadiu a Gallia em 280, d'onde foi expulso por Probo, indo estabelecer-se proximo ás vertentes do Mein. Quasi todos elles eram carpinteiros e ferreiros. Joviano em 363 deixou-os estabelecer nos confins da Séquanéze e da segunda Germania. No reinado de Theodosio, de 378 a 395, este povo, que era o mais civilisado e o mais brando de todos os povos barbaros, converteu-se ao christianismo, mas abraçou a heresia de Ariano. No tempo do imperador Honorio, em 406, Gondicario avançou mais terreno, e fundou o reino de Burgundia, ou primeiro reino de Borgonha, que no seculo VI comprehendia todo o plaino do Rhodano. V. *Borgonha.*

Burhanpur, (geogr.) cidade da India independente, no reino do Sindhia, nas margens do Tapti, aos 73° 58' longitude E., e 21° 19' latitudo N.; foi n'outro tempo capital de todo o Kandeich. Tem grande commercio, e é a principal séde de uma seita mahometana chamada *Bohrahs* ou *Ismaelitas*, que são muito dados ao commercio.

Buria, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Charente inferior, em França, tres leguas ao E. do Saintes; 1,400 habitantes.

Buriatas, (hist.) povo nomada da Siberia, que vive nos montes situados ao N. do lago Baikal.

Buril, *s. m.* (Fr. *burin*, do allem. *bohren*, furar, cujo rad. *bor* coincide com o lat. *foro*, *are*, gr. *peiró*, atravessar, furar) instrumento de aço com a ponta cortada transversalmente, e aguçada de modo que possa escarvar o pau e os metaes ainda os mais duros: usam dello os abridores, principalmente para trabalhar em cobre vermelho, que é o metal mais proprio para a gravura.

Burilada, *s. m.* golpe de buril; risco feito com buril no metal para ensaiar o ouro ou prata na pedra de toque. *Bom* —, (fig.) abridor mui habil.

Burilado, a, *p. p.* de burilar, e *adj.* traçado, aberto com buril.

Burilar, *v. a.* (*buril*, e *ar*, des. inf.) abrir com buril, gravar traços com buril; (fig.) gravar profundamente.

Burinhosa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provinc a da Extremadura, districto de Leiria, termo de Alcobaça.

Burity, *s. m.* (bot.) especie de palmeira do Brazil, uma das arvores mais bellas e altas do paiz. Dá um fructo do tamanho e feição de um ovo de gallinha, contendo uma polpa oleosa, que, miturada com vinagre, fórma uma emulsão agradavel ao paladar.

Burity, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Maranhão, distante oito leguas da villa do Brejo.

Burla, *s. f.* (Ital. *burla*); (ant.) engano, fraude, calumnia, mofa, zombaria, peta, peça; logração. V. *Burlar.*

Burlado, a, *p. p.* de burlar, e *adj.* logrado, enganado, mofado, escarnecido.

Burladôr, *s. m.* (*burlado*, e des. *or*); (ant.) o que pratica burlas, mofador.

Burlão, *s. m.* (*burlar*, e des. augm. *ão*); (ant.) velhaco, trapaceiro, que prega logros.

Burlar, *v. a.* (Ital. *burlare*, do lat. *perludere*); (ant.) enganar, fraudar, embair; fazer peças, zombar de alguem.

Burlaria, *s. f.* (ant.) o mesmo que burla, zombaria, fraude, logração.

Burlescamente, *adj.* de um modo burlesco, ridiculo; comicamente.

Burlescaria, *s. f.* (des. *aria*) acção, dito burlesco, risivel; pintura burlesca.

Burlèsco, a, *adj.* (do Ital.) comico, jocoso, jocoserio, proprio para fazer rir, extravagante. *Poesia* —, genero de poesia, inventada pelos italianos, que disfarça ou muda as cousas mais sérias e nobres em graças jocosas; estylo —, grosseiramente jocoso.

Burlesqueado, a, *p. p.* de burlesquear, e *adj.* representado burlescamente.

Burlesquear, *v. a.* (*burlesco*, e *ar*, des. inf., mudado o *co* final em *que*) narrar, representar, pintar burlescamente; *v. g.*, — o Natal, a Paixão, o diluvio.

Burlèta, *s. f.* (Ital. *burla*, e des. dim. *eta*) opera comica italiana, drama jocoso em musica.

Burlington, (geogr.) villa e porto de Inglaterra, nas costas do mar de Allemanha; 5,000 habitantes.

Burlington, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, nas margens do Delaware, cinco leguas ao NE. de Philadelphia; 2,700 habitantes. Ha ainda outra do mesmo nomo na costa de E. do lago Champlain; 2,100 habitantes. Tem uma universidade florescente, uma academia, e grande commercio.

Burlos, (*Butieus lacus*), (geogr.) lago formado pelo Meditorraneo na costa do Baixo-Egypto, o recebe muitas das ramificações do Nilo. Este lago communica com o mar por meio de um canal, resto do antigo ramo Sebennytico. O lago tem quatorze leguas de comprimento o dezesete de largura. O seu nome antigo vem-lhe da cidade de Buto, situada na costa meridional; e o actual vem-lhe da cidade de Paralos, hoje *Beltym*, situada na costa septentrional.

Burmania, *s. f.* (bot.) planta aquatica da India, pertencente á hexandria monogynia de Linneu. Lança um tronco simples, dividido na sua summidade; tem as folhas radicaes semelhantes ás das grammas, as superiores imbricadas; o calix prismatico, corado, dividido em tres lacinias; a corolla com tres pétalas; a capsula com tres cellulas, a dá umas sementes miudas.

Burmela, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto e termo de Villa-Real.

Burnt-Island, (geogr.) villa da Escocia, quasi duas leguas ao NO. de Edimburgo, na margem do N. do Frith-of-Forth; 2,140 habitantes. E' porto de mar; tem estaleiros de construcção.

Burnu ou **Birnia,** (geogr.) nome commum a duas cidades da Africa central, no reino de Burnu: uma, a *antiga Burnu*, nas margens do Yen, já foi a capital, e diz-se que teve 200,000 habitantes; as suas ruinas cobrem vasto espaço. A outra, a *nova Burnu*, hoje capital titular, porque a verdadeira capital é Kuka ou Engornu, está proxima do lago Tchad, e tem 10,000 habitantes; é amuralhada.

Burnu, (geogr.) estado na Negricia central, de 8° e 15° latitude N., a 15° e 18° longitudo O.; foi por muito tempo a potencia preponderante do Sudan, cuja parte de E. possuia quasi toda. Os seus limites têem variado muito;

2,000,000 de habitantes, todos mahometanos. O clima é ardente; sólo fertil, mas mal cultivado; abunda em bufalos, camellos, caça, abelhas, etc.

Burra, *s. f.* jumenta, a femea do burro: — (talvez do fr. *verrou*, ferrolho, o *or*, ouro) cofre de ferro ou de madeira chapeada para guardar dinheiro: — (mar.) uma corda da mezena.

Burrada, *s. f.* quantidade grande de burros; (fig.) parvoice.

Burrado, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Burrão, *s. m.* (ant.) enfado, amuo, que faz renunciar á conversação. *Ex.* « Tomaste forte —. *Sá de Miranda.* »

Burreiria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo de Leiria.

Burreiros, (geogr.) duas aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da Villa de Rei: —, outra na provincia do Minho.

Burrhus (Afranio), (hist.) governador de Nero, e prefeito do pretorio. Nero foi o melhor dos principes em quanto seguiu os conselho de Burrhus e Seneca; mas dentro em pouco o mandou matar, no anno de 62, para se desembaraçar de um censor importuno.

Burriana, (geogr.) villa de Hespanha, no reino de Valença, legua e meia ao S. de Castellon de la Plana; 4,600 habitantes.

Burrica, *s. f. dim.* de burra; burra pequena.

Burricada, *s. f.* multidão de burros; (fig., famil.) asneira grande, parvoice.

Burrical, *adj. dos 2. g.* que pertence ao burro; (fig.) estupido, bestial.

Burrico, *s. m. dim.* de burro; burro pequeno ou novo.

Burrinha, *s. f. dim.* de burra; burra pequena ou nova.

Burriqueiro, *s. m.* o que trata de burros; o que os aluga.

Burriquito, *s. m. dim.* de burrico; burrico muito novo: — (termo de pedreiro) padiola; cavalete de beozeiros quando cobrem os telhados.

Burro, *s. m.* (Gr. *purros*, ruivo, por ser geralmente a côr dos burros) jumento, besta de carga, de orelhas grandes. V. *Asno*: — (fig., famil.) pessoa estupida, muito rude, de curto entendimento. *Trabalhar como um* — (phr. famil.) diz-se do que é infatigavel e constante no trabalho. *Jogo do* —. V. *Jogo*: — (do carro), pontaleto que sustenta horisontalmente o cabeçalho. *Estar com o* — (phr. famil.) estar amuado, enfadado, taciturno: — *montez*, onagre: —, o mesmo que *pae velho*, traducção palavra por palavra dos classicos para principiantes; chama-se *burro*, por ser destinado para rapazes de pequena intelligencia. *Ser mui* —, estupido, asno, tolo, besta. *Burros, pl.* (naut.) cabos da mezena. Dá-se tambem o nome de burro a um temporal que reina no solsticio de inverno na costa de S. Thomé.

Bursa ou **Prusa,** (hoje *Brousse* ou *Bourse*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, vinte leguas ao S. de Constantinopla, á ilharga do antigo monte Olympo; 50,000 habitantes turcos, gregos e armenios. Tem muralhas e um castello forte, ruas estreitas, terreno desigual, muitas mesquitas, quasi todas arruinadas; banhos de agua thermal nos arrabaldes. Fabrica sedas, e tem commercio activo com Alepo e Smyrna. Antigamente foi capital do reino da Bithynia; pertenceu aos romanos, depois aos imperadores gregos até 1325, época em que Orkhan se assenhoreou della, e a fez capital dos seus estados. Foi queimada por Timour em 1377, arrazada por Isa, seu filho; reedificada por Mahomet II, reconquistada pela segunda vez por Solimão na sua guerra com Monça. V. *Prusa.*

Bursal, *adj. dos 2 g.* (Fr. *bursal*); (econ. pol.) pecuniario, (leis e decretos que têem por objecto exigir ou pedir dinheiro).

Bursario, *s. m.* (h. n.) verme infusorio.

Bursleu, (geogr.) cidade de Inglaterra, nas margens do Trent, quasi uma legua ao NE. do Now-Castle-Under-Lino; 9,700 habitantes.

Burton-Apon-Trent, (geogr.) cidade de Inglaterra, nas margens do Trent, quasi quatro leguas ao NE. do Lichtfield; 7,000 habitantes. E' industrial. Ha muitas outras Burton na Inglaterra e nos Estados-Unidos.

Burundangas, *s. f. pl.* (vulg.) frandulagens, cousas de pouco valor.

Burúso, *s. m.* (Cast. *burujo* ou *orujo*, do fr. *brou*, e do lat. *burra*, alimpaduras, cascabulho, restos) cascabulho da uva e da azeitona depois de espremida no lagar.

Bury, (geogr.) cidade manufactora de Inglaterra, nas masgens do Irwell, duas leguas e meia ao NO. de Manchester; 15,000 habitantes em 1831.

Bury-Saint-Edmonds, (geogr.) villa de Inglaterra, dezenove leguas ao S. de Londres; 4,500 habitantes; bonita povoação, que faz grande commercio em lãs e cereaes. O seu nome vem de estar lá enterrado el-rei Santo Edmundo, morto pelos dinamarquezes em 870. Foi tambem nesta cidade que se reuniram os barões inglezes, descontentes de João *Sem-Terra* para lhe estorquirem a Magna Carta.

Burzet, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Ardèche, em França, quatro leguas e meia ao N. de Argentière; 3,180 habitantes.

Burziguiada, *s. f.* pancada d'agua, aguaceiro.

Busacos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Penaficl.

Busano, (ant.) V. *Gusano.*

Busardo, *s. m.* (h. n.) ave de rapina, congenere do milhafre, e semelhante ao butio na feição da cabeça e do bico, porém com os tarsos mais longos, e uma especie de colleira formada pela extremidade das pennas que lhe cobrem os ouvidos. Frequenta as bordas dos tanques e lagos em busca dos peixes e aves aquaticas do que se nutre.

Busas, (geogr.) povos da Média.

Busca, *s. f.* acção de buscar, indagação, pesquiza: — ou *cão de* — (caça) cão que busca e levanta a caça. *Dar* —, examinar, fazer indagação para achar ou descobrir alguma cousa.

Buscacaixas, *s. m.* official da alfandega que busca pelas marcas as caixas e fardos que vão a ella para se despacharem.

Buscado, a, *p. p.* de buscar, e *adj.* que se buscou, que buscou, procurado, estudado, não obvio, trazido com arte, estudo.

Buscadôr, *s. m.* o que busca, o que faz perseguições.

Buscamante, *s. f.* mulher que solicita e procura os homens.

Buscante, *s. m,* (ant.) o que buscava, andava buscando; *v. g.*, caça pelos montes. Eram criados da casa real.

Buscapé, *s. m.* (de *busca* o *pé*) fogrete rasteiro que vae serpejando e dando voltas pelo chão.

Buscar, *v. a.* (Ital. *buscare*, derivado do lat. *piscor, ari*, buscar peixe, pescar) fazer diligencia por achar alguma cousa; procurar, inquirir, pesquizar, ir ter com alguma pessoa ou cousa, tender, dirigir-se para ella: — *a vida*, grangear meios de subsistencia.

Buscar-se, *v. r.* procurar-se, andar em busca um do outro; *v. g.*, ha muito tempo que os dois amigos *se buscam*: — *a si*, (p. us.) cuidar dos interesses proprios, de si, trabalhar para si. *Ex.* « Prégando que se *busca* a si, e não a Deus, isto é, que prega por ostentação, e não por servir a Deus. *Vieira.* »

Buscavida, *s. m.* (artilh.) instrumento de que usam os artilheiros para abrir o ouvido das peças: — (mar.) fateixa pequena sem unhas, com que se buscam os ferros quando succede quebrar-se a amarra.

Busicos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo de Lisboa.

Busilis, *s. m.* (famil.) embaraço, difficuldade; *v. g.*, *ahi está o* —, isto é, o ponto da difficuldade. Diz-se que vem de um estudante que, n'um exame de latim, achando no autor as palavras *in die-bus illis*, assim separadas de uma linha á outra, traduzira *in die*, no dia, mas cuidando que *bus illis* era uma expressão ou palavra separada, perturbou-se, o da confusão em que o lançára aquella passagem procedêra a sua reprovação. Apezar desta anedocta, cuja authenticidade é duvidosa, é provavel que o termo venha do gregro *epi*, sob, debaixo, e *salos*, agitação, *salcuô*, estar indeciso, hesitar, fluctuar. O termo é tambem hespanhol,

exercem as funcções dos nossos administradores do concelho e delegados do procurador regio.

Burgos, (*Bravum Burgi*), (geogr.) cidade do Hespanha, capital da intendencia de Burgos, na Castella-Velha, proxima ao rio Arlanzon, 43 leguas ao N. de Madrid; 12,000 habitantes. E' amuralhada; tem um castello forte antigo; uma bella cathedral gothica; algumas fabricas de pannos o tecidos. Commercio de lã. N'outro tempo foi cidade importante, de muito commercio, e rica capital da monarchia castelhana antes de Toledo e Madrid. Os francezes derrotaram aqui os hespanhóes em 1808; mas o exercito alliado tomou-a em 1813. A intendencia de Burgos tem 33 leguas do comprido, e dezoito de largo; 206,000 habitantes.

Burgrave, (do allemão *burgraf*, condo do castello ou praça); (hist.) nome que se dava na idade média ao governador militar de uma terra quando exercia ao mesmo tempo jurisdicção sobre os habitantes. Este titulo era ás vezes hereditario, mas só havia burgraves hereditarios em Antuerpia, Magdeburgo, Friedberg e Nuremberg. Este ultimo andava na casa de Hohenzollern.

Burgraviado, *s. m.* dignidade de burgrave.

Burgrávio. V. *Burgrave.*

Burgueiros, (geogr.) tres aldeias de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Burgueta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto e termo de Vizeu.

Burguete, (geogr.) logar de Hespanha, seis leguas ao NE. de Pamplona, no valle de Roncevalhes. Foi onde os arabes derrotaram a retaguarda do exercito de Carlos-Magno em 778, o onde morreu Roldão, sobrinho deste imperador.

Burguete, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, uma no termo de Braga, outra no de Guimarães.

Burguez, *s. m.* (Fr. *bourgeois*); (ant.) vizinho de burgo; nascido em alguma cidade; *v. g.*, — de Paris.

Burgundos, (*Burgundi* e *Burgundiones*, em latim, depois *Borguinhões*); (hist.) povo da familia teutonica que habitou primeiro a Germania septentrional, entre o Oder e o Vistula, pelas duas margens do Warta. Expulsos pelos gepidas, dividiram-se em dois ramos; um foi occupar a ilha de Bornholm no mar Baltico; o outro invadiu a Gallia em 280, d'onde foi expulso por Probo, indo estabelecer-se proximo ás vertentes do Mein. Quasi todos elles eram carpinteiros e ferreiros. Joviano em 363 deixou-os estabelecer nos confins da Séquanéze e da segunda Germania. No reinado de Theodosio, de 378 a 395, este povo, que era o mais civilisado e o mais brando de todos os povos barbaros, converteu-se ao christianismo, mas abraçou a heresia de Ariano. No tempo do imperador Honorio, em 406, Gondicario avançou mais terreno, e fundou o reino de Burgundia, ou primeiro reino de Borgonha, que no seculo VI comprehendia todo o plaino do Rhodano. V. *Borgonha.*

Burhaupur, (geogr.) cidade da India independente, no reino do Sindhia, nas margens do Tapti, aos 73° 58' longitude E., e 21° 19' latitude N.; foi n'outro tempo capital de todo o Kandeich. Tem grande commercio, e é a principal séde de uma seita mahometana chamada *Bohrahs* ou *Ismaelitas*, que são muito dados ao commercio.

Buria, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Charente inferior, em França, tres leguas ao E. de Saintes; 1,400 habitantes.

Buriatas, (hist.) povo nomada da Siberia, que vive nos montes situados ao N. do lago Baikal.

Buril, *s. m.* (Fr. *burin*, do allem. *bohren*, furar, cujo rad. *bor* coincide com o lat. *foro*, *are*, gr. *peiró*, atravessar, furar) instrumento de aço com a ponta cortada transversalmente, e aguçada do modo que possa escarvar o pau e os metaes ainda os mais duros: usam delle os abridores, principalmente para trabalhar em cobre vermelho, que é o metal mais proprio para a gravura.

Burilada, *s. m.* golpe de buril; risco feito com buril no metal para ensaiar o ouro ou prata na pedra de toque. *Bom* —, (fig.) abridor mui habil.

Burilado, a, *p. p.* de burilar, e *adj.* traçado, aberto com buril.

Burilar, *v. a.* (*buril*, e *ar*, des. inf.) abrir com buril, gravar traços com buril; (fig.) gravar profundamente.

Burinhosa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provinc a da Extremadura, districto de Leiria, termo de Alcobaça.

Burity, *s. m.* (bot.) especie de palmeira do Brazil, uma das arvores mais bellas e altas do paiz. Dá um fructo do tamanho e feição de um ovo de gallinha, contendo uma polpa oleosa, que, miturada com vinagre, fórma uma emulsão agradavel ao paladar.

Burity, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Maranhão, distante oito leguas da villa do Brejo.

Burla, *s. f.* (Ital. *burla*); (ant.) engano, fraude, calumnia, mofa, zombaria, peta, peça; logração. V. *Burlar.*

Burlado, a, *p. p.* de burlar, e *adj.* logrado, enganado, mofado, escarnecido.

Burlador, *s. m.* (*burlado*, e des. *or*); (ant.) o que pratica burlas, mofador.

Burlão, *s. m.* (*burlar*, e des. augm. *ão*); (ant.) velhaco, trapaceiro, que prega logros.

Burlar, *v. a.* (Ital. *burlare*, do lat. *perludere*); (ant.) enganar, fraudar, embair; fazer peças, zombar de alguem.

Burlaria, *s. f.* (ant.) o mesmo que burla, zombaria, fraude, logração.

Burlescamente, *adj.* de um modo burlesco, ridiculo; comicamente.

Burlescaria, *s. f.* (des. *aria*) acção, dito burlesco, risivel; pintura burlesca.

Burlèsco, a, *adj.* (do Ital.) comico, jocoso, jocoserio, proprio para fazer rir, extravagante. *Poesia* —, genero de poesia, inventada pelos italianos, que disfarça ou muda as cousas mais sérias e nobres em graças jocosas; estylo —, grosseiramente jocoso.

Burlesqueado, a, *p. p.* de burlesquear, e *adj.* representado burlescamente.

Burlesquear, *v. a.* (*burlesco*, e *ar*, des. inf., mudado o *co* final em *que*) narrar, representar, pintar burlescamente; *v. g.*, — o Natal, a Paixão, o diluvio.

Burlèta, *s. f.* (Ital. *burla*, e des. dim. *eta*) opera comica italiana, drama jocoso em musica.

Burlington, (geogr.) villa e porto de Inglaterra, nas costas do mar de Allemanha; 5,000 habitantes.

Burlington, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, nas margens do Delaware, cinco leguas ao NE. de Philadelphia; 2,700 habitantes. Ha ainda outra do mesmo nome na costa de E. do lago Champlain; 2,100 habitantes. Tem uma universidade florescente, uma academia, e grande commercio.

Burlos, (*Buticus lacus*), (geogr.) lago formado pelo Mediterraneo na costa do Baixo-Egypto, o recebe muitas das ramificações do Nilo. Este lago communica com o mar por meio de um canal, resto do antigo ramo Sebennytico. O lago tem quatorze leguas de comprimento o dezesete de largura. O seu nome antigo vem-lhe da cidade de Buto, situada na costa meridional; e o actual vem-lhe da cidade de Paralos, hoje *Beltym*, situada na costa septentrional.

Burmania, *s. f.* (bot.) planta aquatica da India, pertencente á hexandria monogynia de Linneu. Lança um tronco simples, dividido na sua summidade; tem as folhas radicaes semelhantes ás das grammas, as superiores imbricadas; o calix prismatico, corado, dividido em tres lacinias; a corolla com tres pétalas; a capsula com tres cellulas, a dá umas sementes miudas.

Burmeia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto e termo de Villa-Real.

Burnt-Island, (geogr.) villa da Escocia, quasi duas leguas ao NO. de Edimburgo, na margem do N. do Frith-of-Forth; 2,140 habitantes. E' porto de mar; tem estaleiros de construcção.

Burnu ou **Birnia,** (geogr.) nome commum a duas cidades da Africa central, no reino de Burnu: uma, a *antiga Burnu*, nas margens do Yen, já foi a capital, e diz-se que teve 200,000 habitantes; as suas ruinas cobrem vasto espaço. A outra, a *nova Burnu*, hoje capital titular, porque a verdadeira capital é Kuka ou Engornu, está proxima do lago Tchad, e tem 10,000 habitantes; é amuralhada.

Burnu, (geogr.) estado na Negricia central, de 8° e 15° latitude N., a 15° e 18° longitude O.; foi por muito tempo a potencia preponderante do Sudan, cuja parte de E. possuia quasi toda. Os seus limites têem variado muito;

2,000,000 de habitantes, todos mahometanos. O clima é ardente; sólo fertil, mas mal cultivado; abunda em bufalos, camellos, caça, abelhas, etc.

Burra, *s. f.* jumenta, a femea do burro: — (talvez do fr. *verrou*, ferrolho, o *or*, ouro) cofre de ferro ou de madeira chapeada para guardar dinheiro: — (mar.) uma corda da mezena.

Burrada, *s. f.* quantidade grande de burros; (fig.) parvoice.

Burrado, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Burrão, *s. m.* (ant.) enfado, amuo, que faz renunciar á conversação. *Ex.* « Tomaste forte —. *Sá de Miranda.* »

Burreiria, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo de Leiria.

Burreiros, (geogr.) duas aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo da Villa de Rei: —, outra na provincia do Minho.

Burrhus (Afranio), (hist.) governador de Nero, e prefeito do pretorio. Nero foi o melhor dos principes em quanto seguiu os conselho de Burrhus e Seneca; mas dentro em pouco o mandou matar, no anno de 62, para se desembaraçar de um censor importuno.

Burriana, (geogr.) villa de Hespanha, no reino de Valença, legua e meia ao S. de Castellon de la Plana; 4,600 habitantes.

Burrica, *s. f. dim.* de burra; burra pequena.

Burricada, *s. f.* multidão de burros; (fig., famil.) asneira grande, parvoice.

Burrical, *adj. dos* 2. *g.* que pertence ao burro; (fig.) estupido, bestial.

Burrico, *s. m. dim.* de burro; burro pequeno ou novo.

Burrinha, *s. f. dim.* de burra; burra pequena ou nova.

Burriqueiro, *s. m.* o que trata de burros; o que os aluga.

Burriquito, *s. m. dim.* de burrico; burrico muito novo: — (termo de pedreiro) padiola; cavalete de beozeiros quando cobrem os telhados.

Burro, *s. m.* (Gr. *purros*, ruivo, por ser geralmente a côr dos burros) jumento, besta de carga, de orelhas grandes. V. *Asno*: — (fig., famil.) pessoa estupida, muito rude, de curto entendimento. *Trabalhar como um* — (phr. famil.) diz-se do que é infatigavel e constante no trabalho. *Jogo do* —. V. *Jogo*: — (do carro), pontaleto que sustenta horisontalmente o cabeçalho. *Estar com o* — (phr. famil.) estar amuado, enfadado, taciturno: — *montez*, onagre: —, o mesmo que *pae velho*, traducção palavra por palavra dos classicos para principiantes; chama-se *burro*, por ser destinado para rapazes de pequena intelligencia. *Ser mui* —, estupido, asno, tolo, besta. *Burros, pl.* (naut.) cabos da mezena. Dá-se tambem o nome de burro a um temporal que reina no solsticio de inverno na costa de S. Thomé.

Bursa ou **Prusa,** (hoje *Brousse* ou *Bourse*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, vinte leguas ao S. de Constantinopla, á ilharga do antigo monte Olympo; 50,000 habitantes turcos, gregos e armenios. Tem muralhas e um castello forte, ruas estreitas, terreno desigual, muitas mesquitas, quasi todas arruinadas; banhos de agua thermal nos arrabaldes. Fabrica sedas, e tem commercio activo com Alepo e Smyrna. Antigamente foi capital do reino da Bithynia; pertenceu aos romanos, depois aos imperadores gregos até 1325, época em que Orkhan se assenhoreou della, e a fez capital dos seus estados. Foi queimada por Timour em 1377, arrazada por Isa, seu filho; reedificada por Mahomet II, reconquistada pela segunda vez por Solimão na sua guerra com Mouça. V. *Prusa.*

Bursal, *adj. dos* 2 *g.* (Fr. *bursal*); (econ. pol.) pecuniario, (leis e decretos que têem por objecto exigir ou pedir dinheiro).

Bursario, *s. m.* (h. n.) verme infusorio.

Burslem, (geogr.) cidade de Inglaterra, nas margens do Trent, quasi uma legua ao NE. do Now-Castle-Under-Line; 9,700 habitantes.

Burton-Apon-Trent, (geogr.) cidade de Inglaterra, nas margens do Trent, quasi quatro leguas ao NE. do Lichtfield; 7,000 habitantes. E' industrial. Ha muitas outras Burton na Inglaterra e nos Estados-Unidos.

Burundangas, *s. f. pl.* (vulg.) frandulagens, cousas de pouco valor.

Burúso, *s. m.* (Cast. *burujo* ou *orujo*, do fr. *brou*, e do lat. *burra*, alimpaduras, cascabulho, restos) cascabulho da uva e da azeitona depois de espremida no lagar.

Bury, (geogr.) cidade manufactora de Inglaterra, nas masgens do Irwell, duas leguas e meia ao NO. de Manchester; 15,000 habitantes em 1831.

Bury-Saint-Edmonds, (geogr.) villa de Inglaterra, dezenove leguas ao S. de Londres; 4,500 habitantes; bonita povoação, que faz grande commercio em lãs e cereaes. O seu nome vem de estar lá enterrado el-rei Santo Edmundo, morto pelos dinamarquezes em 870. Foi tambem nesta cidade que se reuniram os barões inglezes, descontentes de João *Sem-Terra* para lhe estorquirem a Magna Carta.

Burzet, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Ardèche, em França, quatro leguas e meia ao N. de Argentière; 3,180 habitantes.

Burziguiada, *s. f.* pancada d'agua, aguaceiro.

Busacos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Penafiel.

Busano, (ant.) V. *Gusano.*

Busardo, *s. m.* (h. n.) ave de rapina, congenere do milhafre, e semelhante ao butio na feição da cabeça e do bico, porém com os tarsos mais longos, e uma especie de colleira formada pela extremidade das pennas que lhe cobrem os ouvidos. Frequenta as bordas dos tanques e lagos em busca dos peixes e aves aquaticas do que se nutre.

Busas, (geogr.) povos da Média.

Busca, *s. f.* acção de buscar, indagação, pesquiza: — ou *cão de* — (caça) cão que busca e levanta a caça. *Dar* —, examinar, fazer indagação para achar ou descobrir alguma cousa.

Buscacaixas, *s. m.* official da alfandega que busca pelas marcas as caixas e fardos que vão a ella para se despacharem.

Buscado, a, *p. p.* de buscar, e *adj.* que se buscou, que buscou, procurado, estudado, não obvio, trazido com arte, estudo.

Buscadôr, *s. m.* o que busca, o que faz perseguições.

Buscamante, *s. f.* mulher que solicita e procura os homens.

Buscante, *s. m,* (ant.) o que buscava, andava buscando; *v. g.*, caça pelos montes. Eram criados da casa real.

Buscapé, *s. m.* (de *busca* o *pé*) fogrete rasteiro que vae serpejando e dando voltas pelo chão.

Buscar, *v. a.* (Ital. *buscare*, derivado do lat. *piscor, ari*, buscar peixe, pescar) fazer diligencia por achar alguma cousa; procurar, inquirir, pesquizar, ir ter com alguma pessoa ou cousa, tender, dirigir-se para ella: — *a vida*, grangear meios de subsistencia.

Buscar-se, *v. r.* procurar-se, andar em busca um do outro; *v. g.*, ha muito tempo que os dois amigos *se buscam*: — *a si*, (p. us.) cuidar dos interesses proprios, de si, trabalhar para si. *Ex.* « Prégando que se *busca* a si, e não a Deus, isto é, que prega por ostentação, e não por servir a Deus. *Vieira.* »

Buscavida, *s. m.* (artilh.) instrumento de que usam os artilheiros para abrir o ouvido das peças: — (mar.) fateixa pequena sem unhas, com que se buscam os ferros quando succede quebrar-se a amarra.

Busicos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e termo do Lisboa.

Busilis, *s. m.* (famil.) embaraço, difficuldade; *v. g.*, *ahi está o* —, isto é, o ponto da difficuldade. Diz-se que vem de um estudante que, n'um exame de latim, achando no autor as palavras *in die-bus illis*, assim separadas de uma linha á outra, traduzira *in die*, no dia, mas cuidando que *bus illis* era uma expressão ou palavra separada, perturbou-se, e da confusão em que o lançára aquella passagem procedêra a sua reprovação. Apezar desta anedocta, cuja authenticidade é duvidosa, é provavel que o termo venha do gregro *epi*, sob, debaixo, e *salos*, agitação, *salcuó*, estar indeciso, hesitar, fluctuar. O termo é tambem hespanhol,

e o Diccionario da Academia de Madrid diz que é de pura invenção.

Busina. V. *Buzina.*

Busiris ou **Pusiri,** (*Abousyr*), (geogr.) antiga cidade do Baixo-Egypto, nas margens do braço *Athribitico* do Nilo, ao SE. de Sais, capital do *nomo* (provincia) Busirite. Tinha um templo de Isis, que foi destruido por Diocleciano; ainda hoje ali se vê a sepultura de Osiris. V. *Abousyr.*

Busiris, (hist.) tyranno da Hespanha, famoso por sua crueldade: matava todos os estrangeiros que passavam pelos seus estados. Como roubasse as Atlantidas, Hercules, amigo de Atlas, foi provocá-lo, e matou-o.

Busiris, (hist.) rei do Egypto, filho de Jupiter ou de Neptuno, e de Libya ou de Anippe; depois de morto foi classificado entre os deuses; julga-se ser o mesmo que Osiris. Reinou em Themas no seculo XXII antes de Jesus-Christo; augmentou esta cidade, e cercou-a de muralhas.

Buson, *s. m.* (h. n.) ave da Guyana, congenere do falcão.

Bussa, (geogr.) cidade da Negricia central, capital do reino do mesmo nome e do todo o Borgu, na margem direita do Kuarra, ao SE. de Tombuctu; 10 ou 12,000 habitantes. Proximo a esta cidade é que morreu o viajante inglez Mongo-Park.

Bussaco, (geogr.) sitio da serra do *Alcoba*, montanha de Portugal, na provincia da Beira, ao NE. de Coimbra, a qual, vista de longe do lado de NO., apresenta a semelhança de um tumulo. Quasi no seu cume abre uma especie de seio, onde está edificado um mosteiro que era de carmelitas descalços, os quaes nessa desabrida região formaram uma Thebaida semelhante á dos primeiros christãos no Egypto, o que tornou o sitio sobremaneira devoto, romantico e pittoresco. A' sua entrada se lê esculpida em marmore branco a bulla pela qual Urbano VIII, em 1643, declarou que ficariam excommugados todos aquelles que derrubassem alguma das arvores da cêrca de Bussaco. A mui pequena distancia encontra-se outra bulla, como em cartaz, fixa n'um muro, e na qual Gregorio XV (1622) prohibe a entrada de mulheres neste recinto. O nome de Bussaco anda ligado a um notavel episodio da historia portugueza. A 27 de Setembro de 1810 um exercito francez de 65,000 homens, commandados por Massena, foi repellido e batido com grande perda pelo exercito luso-anglo de 40,000 homens, commandado por lord Wellington, o composto principalmente de recrutas portuguezes. Posto que não pudessem os francezes tomar esta forte posição, conseguiram comtudo torneá-la; mas já acharam os alliados nas linhas de Torres-Vedras, em sua marcha sobre Lisboa. No cume mais elevado da planura desta serra existe um telegrapho, estação média entre Lisboa o Porto. A alguns milhares de passos d'ahi, ao NE. do campo da batalha, ha um promontorio d'onde se descobre o mais extenso panorama que jámais se tenha offerecido á vista. A' direita estão as verdes planicies pelas quaes corre por entre arbustos o placido Mondego; Coimbra, Montemór, Figueira e seu porto acham-se na circumvizinhança.

Bussal, *adj. dos 2 g. preto* —, não ladino. *Homem* —, ignoranto, rude. V. *Boçal.*

Bussang, (geogr.) logar do departamento de Vosges, cinco leguas ao SE. de Remiremont; 1,500 habitantes. É abundante de aguas mineraes, que exporta em grande quantidade.

Bussento, (geogr.) rio da Italia, em latim *Buxentius;* precipitava-se no *Sinus Laus*, golfo de Policastro, em *Buxentum*, hoje *Policastro*. Alarico foi enterrado no leito deste rio.

Busseto, (*Buxetum*), (geogr.) aldeia do ducado de Parma, seis leguas ao SE. de Parma; 1,600 habitantes. Foi onde Sylla desbaratou Carbon.

Bussière-Badil, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Dordogne, em França, tres leguas ao N. do Nontron; 1,230 habitantes.

Bussière-la-Grue, (geogr.) logar do departamento d'Allier, em França, tres leguas ao SO. de Bourbon l'Archambault; 1,560 habitantes.

Bussière-Poitevine, (geogr.) logar do departamento da Alta-Vienna, tres leguas e meia ao NO. de Bellac; 1,700 habitantes.

Bussola, *s. f.* (Ital. *bussola, bossolo*, boceta, de *bosso*, buxo, lat. *buxo*, em gr. *púxos* ou *pyxos*. V. *Buxo*) agulha de marear, instrumento de marinha necessario aos pilotos para dirigirem a derrota do navio. Compõe-se ordinariamente de uma agulha ou lamina de aço magnetizada, movel sobre um circulo de papelão, que se chama rosa dos ventos; nesta estão traçados os quatro pontos cardeaes do horisonte, cujos intervallos se dividem em oito pontos, fazendo ao todo trinta e duas divisões: —, a caixa que contém a agulha de marear; (fig.) norte, guia.

Bussolante, *s. m.* (Ital. *bussula*, cadeirinha de braços) o que acompanha o papa quando vae em cadeirinha de braços.

Bussolengo, (geogr.) logar do reino Lombardo-Veneziano, tres leguas ao NO. do Verona; 3,000 habitantes.

Bussy, (geogr.) nome de muitos logares de França, nos departamentos do Cher, do Oise, do Loire, do Marne, do Saune, etc.

Bussy-le-Grand, (geogr.) logar do departamento da Costa d'Ouro, em França, legua e meia ao NO. de Flavigny; 975 habitantes. Patria de Junot, duque do Abrantes.

Busta Gallorum, (hoje *Bastia*), (geogr.) logar da antiga Italia, na Umbria, tres leguas ao NE. de Peruza. Foi ondo Narsés desbaratou Totila, rei dos godos, que perdeu a vida nesta batalha, em 552. V. *Tagina* e *Lentagio.*

Bustello, (geogr.) ha em Portugal quatro povoações deste nome, a saber: uma em Traz-os-Montes, no conselho de Ervededo, com 600 habitantes; outra no concelho de Gestaço, no Minho, com 500 habitantes; a terceira, *S. Miguel de Bustello*, villa proxima a Penafiel; 1,132 habitantes; e a ultima, *Bustello da Lage*, no concelho de Tendaes, a quatro leguas de Lamego.

Busto, *s. m.* (Gr. *bustós*, coberto, fechado, de *buô*, encerrar, fechar); (pint. e scult.) representação das partes superiores do corpo humano, comprehendendo a cabeça, os hombros, o peito, e quando muito até á cintura. Ainda que este termo entre igualmente na linguagem da pintura e escultura, comtudo, quando se diz simplesmente um *busto* sempre se entende uma estatua do meio corpo e sem braços: — (por extensão o tronco do corpo humano desde o pescoço até á cintura: — (antiguid.) logar entre os romanos, onde se queimavam e enterravam os mortos: — (Lat. *bos*, boi, e *stabulum*, curral); (ant.) curral de bois, tapada em que ha gado.

Busto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto: —, outra na provincia do Traz-os-Montes, concelho de Chaves.

Busto-Arsisio, (geogr.) logar do reino Lombardo-Veneziano, pouco mais de seis leguas ao NO. de Milão; 6,000 habitantes. Cidade muito antiga, e outr'ora importante.

Bustrópheda, *s. f.* (Lat. *bustrophe*, do gr. *boûs*, boi, e *strophé*, volta, de *stroô*, virar, voltar); (diplomatica) antigo modo de escrever, fazendo uma só regra, que passava da direita á esquerda, e da esquerda á direita, sem nunca interromper-se.

Bustuária, *s. f.* (antiguid.) mulher que por dinheiro ia chorar em roda da pyra funeral.

Bustuário, *s. m.* (*busto*, e des. *ário*) official que faz bustos.

Bustuários, *s. m. pl.* (Lat. *bustuarius*, do *bustum*, pyra; é o supino de *amburo, ere, ambustus*, queimado em tecido de amiantho) gladiadores que os romanos faziam pelejar em torno das fogueiras onde queimavam os mortos, para que o seu sangue aplacasso os deuses infernaes. Os filhos de Bruto foram os primeiros que solemnisaram por este modo os funeraes de seu pae.

Buta, (geogr.) antiga cidade da Achaia.

Butan, (geogr.) territorio da Asia central, tributario ao imperio chinez, e situado entre o Thibet ao N., Bengala ao S., o paiz dos Kirats ao O., de 26° a 29° latitude N., e de 86° a 92° longitude E. O Butan está dividido no Deb-radjah e principado de Bisni, cuja capital é Bisni. E' cortado de montanhas enormes; clima, sólo e vegetação muito va-

riados, magnificas pastagens e matas e bellissimos cavallos; e uma especie de macacos que são tidos como sagrados. A religião é o budhismo. Os habitantes têem a pelle branca e as feições dos tartaros. O soberano do Butan denomina-se Deb-radjah.

Bute, (geogr.) ilha da Escocia, á entrada do estreito de Clyde; cinco leguas de comprimento e uma o meia de largura; 5,824 habitantes. Dá o seu nome a um condado, que é composto de muitas ilhas pequenas: Bute, Arran, Largs, Little-Cumbray, Inchmarnock, todas proximas da entrada do estreito de Clyde; 13,800 habitantes.

Butérgo, *s. m.* (India) o chefe ou cabo de cada cinco artilheiros.

Buthroto, (*Buthrotum*, em latim, hoje *Butrinto*), (geogr.) cidade da Thesprocia, no Epiro. Foi onde Enéas descansou quando fugia de Troya, e onde encontrou Andromaca, viuva de Heitor, que Pyrrho cedêra a Heleno, rei da Thesprocia.

Buthysia, *s. f.* (antiguid.) grande sacrificio de bois, especie de hecatombe.

Butido, a, *p. p.* de butir, e *adj.* acertado no alvo.

Butim, *s. m.* (Fr. *butin*), (ant.) despojo do inimigo vencido; pilhagem, roubo, furto.

Bútio, *s. m.* (Lat. *buteo, onis*), (h. n.) ave de rapina, congenere do falcão, denominada pelos naturalistas *falco buteo*. E' do tamanho de uma gallinha ordinaria; tem a cabeça grande, o pescoço curto, o corpo refeito, os olhos grandes, e as pernas grossas e fortes. As côres das pennas variam segundo a idade e o sexo; mas de ordinario são escuras, malhadas de branco, ou braneas com pintas ferrugineas sobre o peito. Tem amarellos os pés, a membrana do bico e o iris dos olhos; as unhas são de côr de azeviche. O butio distingue-se das aguias em ter o bico arqueado desde a base, e dos abutres no comprimento das azas. Faz grande guerra aos passarinhos, aos ratos o ás rãs: — (fig.) homem indolente, preguiçoso, estolido: — (miner.) canudo por meio do qual se communica o vento aos folles; cylindroôco empregado nas fabricas de papel para fazer subir a agua.

Butiqueiro, *s. m.* (termo da India, tirado do fr. *boutiquier*) tendeiro.

Butir, *v. a.* (Fr. *buter*, atirar ao alvo, em fr. *but*) atirar ao alvo. *Ex.* « Jogar a —. Orden. Affons., v. 41. »

Butirada. V. *Butyrada.*

Buto, (hist.) uma das supremas divindades do Egypto; existia antes dos tres Khamêfis, Knef, Fta, Fré; é o symbolo do principio gerador feminino e passivo. Os gregos tinham a Buto pelo mesmo que a noite ou as trevas, o chaos, principio do mundo, a humidade geradora. Na lenda egypcia, Buto habita nas aguas estagnadas e pantanosas do Burlos (*Buticus lacus*). O musaranho cego o o ichneumon eram-lhe consagrados; representam-na toucada com o *pchent*, emblema das divindades infernaes. Confundem-na com Neith, Athor, Isis e Bubastis. Os gregos tambem a tinham por Latona (*Létó*), e chamavam Létopolis a muitas cidades a que os egypcios tinham posto o nome do Buto; entre outras a que hoje tem o nome de Esneh e Errahué.

Butoa, (geogr.) ilha perto do Creta.

Butônica. V. *Mamoeira.*

Butos, (geogr.) cidade do Egypto, onde Apollo e Diana tinham um templo, e Latona um oraculo.

Butre. V. *Abutre.*

Butrinto, (*Buthrotum*), (geogr.) villa da Turquia européa, na Romelia, e no estreito fronteiro de Corfú; 2,000 habitantes. Pertencia aos venezianos em 1791, e os francezes a tomaram. Os russianos reunidos com os turcos retomaram-na em 1799, o de então para cá ficou pertencendo á Turquia.

Bútua, *s. f.* (bot.) raiz amargosa medicinal, de casca negra, e por dentro amarella; parreira brava.

Butucarahy, (geogr.) rio da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, tambem chamado por alguns Curutehy. Nasce das montanhas que ficam ao norte do espaço que medeia entre o rio Pardo e o Jacuhy, corre em direitura ao sul; e depois do haver regado a povoação de Nossa Senhora dos Anjos, se ajunta com o Jacuhy.

Butucary, (geogr.) nomo de uma numerosa tribu de indios que dominavam nos montes chamados Campo de Vaccaria, ao oriente das nascentes do Jacuhy.

Butunto, (geogr. antiga) cidade da Apulia, no interior do paiz, hoje *Bitouto.*

Butus ou **Butopolis,** (hist.) cidade do Baixo-Egypto, nas margens do *Buticus lacus*, consagrada á deusa Bulto.

Butyraba, *s. f.* (Lat. *butyrum*, manteiga, e a dos. *ada*); (ant.) bolo de manteiga.

Butyrina, *s. f.* (chim.) substancia descoberta na manteiga, 1819, por Chevreuil. E' fluida na temperatura ordinaria, e só congela em 0°. Tem um cheiro semelhante ao de manteiga frita; dissolve-se em alcohol. Tratada com os alcalis, fornece, além dos acidos gordos ordinarios e da glycerina; os acidos butyrico, caprico e caproico.

Butyrôna, *s. f.* (chim.) liquido limpido como agua, de cheiro agradavel, soluvel em alcohol e ether, que se obtem distillando o butyrato de baryta.

Butyrôso, a, *adj.* (Lat. *butyrum*, manteiga: do gr. *boús*, boi, e *tyrós*, queijo); (didact.) que é da natureza da manteiga; manteiguento. *Leite* —, que dá muita manteiga. *Succo* —, crasso, semelhante á manteiga.

Butzbach, (geogr.) villa do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, tres leguas ao S. de Giessen; 3,000 habitantes.

Butzow, (geogr.) villa do grão-ducado de Mecklemburgo Schwerin; 3,368 habitantes.

Buxa ou **Bucha,** *s. f.* porção de estopa, papel, etc. que serve de atacar as armas de fogo: — (do lagar) peça de pau que se mette no peso para não deixar sahir o veio ao levantar a pedra, *Aturar a* — (fig. vulg.) soffrer alguma cousa incommoda: — *s, pl.* (artes e officios) cylindros vazios, ferro caldeado ou de bronze, dentro dos quaes gyram as mangas do eixo de algumas rodas para impedir a fricção da madeira.

Buxal, *s. m.* (*buxo*, e des. collect, *al*) mata de buxos.

Buxeiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, termo de Villa Pouca de Aguiar.

Buxetuu, (geogr.) cidade da Italia, hoje *Busseto.*

Buxina, *s. f.* (chim.) substancia obtida por Fauré analysando a casca da raiz do buxo; é pulverulenta, amarga, mas sem ter sabor acro. O alcohol a dissolve, assim como a agua a ferver; dissolve-se tambem nos acidos. Dá um sulphato e um acetato incristalisaveis e muito amargos.

Buxo, *s. m.* (Lat. *buxus*; gr. *puxos*, de *puka*, denso); (bot.) arbusto classificado por Linneu na monoecia tetandria com o nome de *Buxus semper virens*, e pertencente á familia das euphorbias. Lança um tronco ramoso que se eleva até dezoito pés de altura; tem as folhas oppostas, rijas, integerrimas e luzidias; as flôres na maior parte axillares; o calix da flôr masculina com tres foliolos, o da feminina com quatro. A sua madeira é dura, amarella, e empregada principalmente pelos torneiros; das raizes se fazem obras muito estimadas, escolhendo-se para isso as que são arredondadas o têem mais nós apparentes; (fig.) instrumento feito de buxo: — *de sapateiro*, peça roliça sobre a qual os sapateiros ajuntam as costuras do calçado.

Buxos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, conselho de Setubal.

Buxton, (geogr.) villa de Inglaterra, tres leguas a E. de Macclesfield; 1,040 habitantes. Tem aguas mineraes o banhos.

Buxy, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento do Saône-e-Loire, em França, tres leguas ao SO. de Châlons-sur-Saône; 1,600 habitantes.

Buytrago, (*Litabrum*); (geogr.) cidade do Hespanha, dezeseis leguas ao N. de Madrid. Tem um castello forte. Já foi bispado.

Buz, *s. m.* (Arab. *bus*, beijo, osculo) osculo, signal de reverencia, acção de lovar a mão á bôca por cortezia, mostras de que a queremos beijar ao cortejado. *Foi-se sem cluz, nem* — (loc. famil.) sem se despedir, sem fazer cortezia: — (voz imitativa do grito das aves de rapina, particularmente do açôr, chamado em francez *buse*, lat. *butio*) ruido das aves de rapina; estrondo de tiros de arma de fogo; som do trombeta: —, *int.* (ant.) não mais, basta, calae-vos.

Buza, *s. f.* diz Moraes que é bebida fermentada feita de farinha de cevada, agua, etc., usada no Egypto. Porém como Moraes não cita autor, nem diz onde encontrou semelhante termo, é provavel que haja erro, pois em grego a cerveja a que se alludo chama-se *brutos*, ou *bruton*, *buné* ou *buncus*.

Buzançais, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Indre, em França, quatro leguas e meia ao NO. de Chateauroux; 4,587 habitantes. Tem cinco pontes sobre o rio Indre.

Buzarate, *adj. dos 2 g.* (de *bus*, estrondo); (vulg.) fatuo, nescio.

Buze, (geogr.) rio de Sofala, cuja barra é na entrada de Chironda, districto pertencente áquelle governo. Indo por elle acima cousa de dezoito leguas encontra-se um grande rochedo, que o atravessa de banda a banda, fazendo uma abertura semelhante ao arco de uma ponte, por onde despeja as aguas, e onde param as embarcações por se não atreverem a arrostar com o impeto da corrente que trazem.

Buzeno ou **Buzio,** *s. m.* (ant.) medida de solido, do principio da monarchia, e que ainda se usa no Minho. Contém quatro alqueires da medida actual.

Buzidan, *s. m.* (bot.) nome da raiz de uma planta da India, chamada vulgarmente *Testiculos de raposa*.

Buzina, *s. f.* (Lat. *buccina*, de *bucca*, bôca, e *cano*, *ere*, cantar) trombeta curva de metal, ou de outra qualquer substancia, etc., buzio: — *nautico*, a que se usa nos navios para fallar a outras embarcações, tem bocal, e a extremidade opposta mui aberta, e direita como clarim: — (astron.) *Ursa menor*, constellação.

Búzio, a, *adj.* (Fr. *buse*, açor, e da côr escura desta ave); (p. us.) fusco, denegrido, carregado de sombras, enfarruscado.

Buzio, *s. m.* (Lat. *buccina*, buzina); (h. n.) molusco gasteropodio pectinibranchio, cujos caracteres são: concha oval, univalve; abertura oblonga, chanfrada inferiormente, e sem canal; dous tentáculos conicos, em cuja base inferior estão situados os olhos; e um operculo cartilaginoso. Distinguem-se numerosas especies deste genero de molluscos, algumas das quaes servem de alimento á gente pobre de beiramar: —, nome que dão na India ao mergulhador que vae ao fundo do mar apanhar a madreperola ou as ostras que criam perolas: —, especie de corneta ou buzina, de buzio ou concha retorcida: —, marisco miudo que serve de dinheiro na costa d'Africa: — (ant.) medida de solidos. V. *Buzeno*.

Buzio, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Penafiel.

Buzios, (geogr.) cabo da provincia do Rio de Janeiro, aos 22° 46' latitude, e aos 44° 16' longitude O. A seis leguas ao NE. do Cabo-Frio se adianta este cabo para o mar, e fórma a ponta meridional de uma angra profunda que tem ao N. o cabo de S. Thomé.

Buzios, (geogr.) aggregado de tres pequenas ilhas da provincia de S. Paulo, no Brazil, duas leguas a E. da parte septentrional da ilha de S. Sebastião. A principal destas está situada em 23° 44' latitude, e em 47° 26' longitude O.

Buziozinho, *s. m. dim.* de buzio; concha.

Buzrukomid ou **Kia-Buzurgomid,** (hist.) filho adoptivo o successor de Hassan-Sabah. Foi o segundo principe da seita dos *ismaelienses* ou *assassinos*. Residia na fortaleza de Roudbar, e morreu no anno 532 da hegira (1154).

Byatria. V. *Behetria*.

Byblios, (geogr.) povos da Syria.

Bybios, (hist.) nome commum a duas cidades antigas: a primeira, hoje *Djebel*, na Phenicia, nas costas do mar, entre Tripoli e Beryto, celebre pelas festas de Thamuz, chamado Adonis pelos gregos; a segunda no Baixo-Egypto, estava a igual distancia dos dous braços do Nilo; Atarbechico e Thermutiaco.

Bychanis, (geogr.) ilha do Oceano germanico; hoje *Borkum*.

Byron, (geogr.) uma das ilhas Mulgraves, aos 175° longitude E., e 1° 18' latitutude S. Foi descoberta pelo commodore inglez Byron em 1764.

Byron (Jorge Gordon, conhecido pelo nome de *lord-*); (hist.) celebre poeta inglez; nasceu em 1788. Tinha 20 annos quando publicou a sua primeira collecção de versos, intitulada *As Horas d'ocio*, que foi muito criticada. Byron vingou-se, escrevendo contra os seus detractores uma satyra violenta, *Os poetas inglezes e os criticos escocezes*, onde revelou o genero do seu talento. Ainda moço entrou para a camara alta, como herdeiro do titulo de um dos seus tios. Viajou por Portugal, Hespanha, Albania, Grecia e Turquia, e publicou em 1811 um poema, o *Child-Harold*, que o pôz á frente dos poetas inglezes, e onde descreve, com um nome supposto, as aventuras e impressões que teve pelas suas viagens. Escreveu depois outros poemas mais pequenos, com igual aceitação. Em 1815 casou; mas um anno depois separou-se de sua mulher, desgostou-se do Inglaterra, e foi de novo viajar. Demorou-se na Italia por causa de uma paixão amorosa, e lá se ligou aos projectos de emancipação que então influiam os patriotas italianos; mas como falhassem, Byron consagrou-se á causa dos gregos com um zêlo extraordinario: morreu por fim nas muralhas de Missolonghi, a 19 de Abril de 1824. Compôz tambem muitos dramas; *Manfredo*, *Caim*, *O céu e a terra*, *Marino Faliero*, *Os Foscari*, a *Prophecia de Dante* e o poema *D. João*, que é tido pela sua melhor obra. Era alto e de boa figura; mas côxo de nascença. Este defeito, que feriu o seu amor proprio, talvez contribuisse muito para certo amor de misantropia e aborrecimento que transuda das suas obras. Têem havido muitas edições das *Obras de Byron*; a mais estimada é a de Londres. Acham-se traduzidos em muitas linguas fragmentos dellas, e completas em francez por tres differentes traductores. Byron deixou Memorias que se não publicaram a rogo da sua familia.

Byrrho, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero pentamero. Tem as antennas oblongas, perfolhadas, mais grossas na sua extremidade; o corpo oval, convexo; a cabeça vertical e mettida no thoracete. Estes insectos encontram-se nos arciaes, o principalmente nos bosques. Logo que alguem lhes toca, recolhem a cabeça e as antennas, fingindo-se mortos.

Byrsa, (geogr.) cidadella de Carthago, onde havia um templo edificado a Esculapio. Deu-se-lhe este nome, da voz grega *byrsa*, que quer dizer couro; porque Dido, aportando em Africa, comprou aos habitantes tanto terreno quanto pudesse abranger uma pelle de boi; a qual, sendo cortada em tiras muito estreitas, encerrou vinte e dois estadios de terra, e deu logar á fundação da nova cidade.

Bysantino. V. *Byzantino*.

Bysso, *s. m.* (Lat. *bussos*, do gr. *byssos*) filamentos macios e lustrosos, de que se servem alguns molluscos bivalves para se apegarem aos rochedos. Na Italia e na Corsega empregam o *bysso* para fabricar um tecido finissimo, de uma alvura admiravel, o qual facilita a transpiração, e por isso dizem que é muito util para o vestuario dos rheumaticos e gotosos. Os antigos designavam com este nome um linho finissimo.

Byssolytha, *s. f.* musgo lapideo que se fórma sobre as pedras nas montanhas de Saboya e do Delphinado.

Byssomia, *s. f.* acéphalo testaceo.

Bytte, (geogr.) ilha da Dinamarca, no mar Baltico, proxima da ilha de Falster.

Byttneriaceas, *s. f.* (Lat. *byttneriaceæ*); (bot.) familia de plantas que Jussieu tinha classificado entre as malvaceas, e que differem dellas particularmente pelas suas antheras com duas cavidades, e os seus orgãos quasi sempre munidos de um endosperma carnudo.

Byzacêna, (geogr.) antiga região da Africa.

Byzacêno, (geogr.) territorio da Africa, cujo nome vem do *Byzacium*. Dilatava-se da Syrte pequena até ao golfo de Adrumeto.

Byzacina ou **Byzacium,** (geogr.) cidade do Byzaceno meridional, ao SE. de Septimuncia.

Byzancio, (geogr.) cidade fundada por Byzas sobre o Bosphoro da Thracia, 658 annos antes da éra vulgar. Constantino, escolhendo-a para capital do imperio do Oriente, a reedificou no anno de 328 depois de Jesus-Christo, e lhe deu o nome de Constantinopla.

Byzantina, *s. f.* (*Corpus scriptorum historiæ byzan-*

tinæ), (hist.) chama-se assim a collecção dos historiadores gregos cujas obras nos hão transmittido a historia do imperio do Oriente, desde Constantino até á conquista de Constantinopla em 1453. Estes escriptos muitas vezes não passam de compilações sem arte e sem escolha; mas contêem os unicos subsidios que possuimos sobre esta parte da historia. A collecção dos autores byzantinos foi organisada no tempo de Luiz XIV, e impressa no Louvre, em 36 vol. in-fol., de 1644 a 1711. Niebuhr começou em Bonn, em 1827, uma nova edição muito mais completa, e que deve agora estar terminada. Os principaes autores desta collecção da *Historia byzantina* são: Zonaras, Nicetas, Acominatus Choniatos, Nicephoro Gregoras, Laonico (ou Nicolau) Chalcondylas; estes quatro autores formam um corpo completo de historia, que se continúa sem interrupção desde Constantino até ao fim do seculo XV. Depois destes ha muitos escritores que trataram de partes separadas, sendo os mais notaveis, em ordem chronologica, os seguintes: Procopio, Agathias, Theophylacto, S. Nicéphoro, o imperador Constantino Porphyrogeneto, João Malalas, João Scylitzes, Nicephoro Bryenno, Comnena, filha do imperador Alexio Comnenu, Jorgo Acropolita, Jorge Pachymora, o imperador João Cantacuzena, Jorgo Codino, Miguel Ducas, da familia imperial dos Ducas. Cousin traduziu em francez os principaes autores byzantinos com o titulo de *Historia de Constantinopla*, 1672 a 1674, 8 vol. in-4º.

Byzantino, a, *adj.* de Byzancio, natural de Byzancio. V. *Oriente* (Imperio do).

Byzares, (geogr.) povos da Thracia, entre Colchos e a Cappadocia.

Byzia, (geogr.) cidade da Thracia.

C

C, *s. m.* terceira letra do alphabeto na lingua portugueza e em todas as outras filhas da latina, e uma das consoantes. O *c*, antes de *a*, *o*, *u*, sôa como *k*; antes de *e* ou *i* como *s*. Quando se lhe quer dar som de *s* antes de *a*, *o* ou *u* é preciso ajuntar-lhe uma cedilha, como se vê na palavra *cabeça*; porém no principio de dicção tem assentado os melhores orthographos que se não use nunca de *c* cedilhado em logar de *s*, e por conseguinte todas as palavras que alguns escrevem com ç, como, *v. g.*, *çapato*, *çanefa*, etc., busquem-se nesto Diccionario na letra *S*. Este methodo simplifica o nosso systema orthographico, e é tanto mais fundado em razão, quanto entre o som de ç e *s*, combinados com qualquer vogal, não se percebe a minima differença. Nem o ç era outra cousa na sua origem senão um verdadeiro *s* com a volta de cima maior que a debaixo, á imitação do sigma grego, como se vê nos antigos manuscriptos. *C*, letra numeral romana que valo cem, e com uma linha horisontal por cima valia antigamente cem mil. Esta letra é chamada por Cicero triste e infeliz, por ser a primeira de *condemno*, e o signal da condemnação dos rêus, no escrutinio dos juizes. *C*, nas abreviaturas latinas, quer dizer *Caio* ou *Caia*, nomes proprios.

C., nas abreviaturas dos nomes proprios tambem significa *Cæsar*, *Caius*, *Caia*, *Cælius*, etc. *CN.* quer dizer *Cneus*. *COSS. consules*. *CP.* emprega-se algumas vezes para significar *Constantinopla*.

Cá, *conj.* (ant.) porque. Era tomada do francez *ca* ou *ka*, conjuncção casual que hoje se diz *car*: —, *adv.* (Lat. *hâc*, aqui, neste logar; gr. *ekeî*, naquelle logar, ali, aqui; vem de *kheô*, encerrar, conter, ou *ekhô*, conter, possuir, reter, ter) aqui, neste logar. Tem a significação menos demonstrativa ou mais vaga que o adverbio *aqui*. Algumas vezes significa tempo; *v. g.*, de então para *cá*. No estylo familiar ajunta-se emphaticamente á primeira pessoa; assim dizemos: eu *cá* me entendo, para significar que temos razões particulares que nos obrigam a proceder de certo modo.

Syn. comp. *Cá*, *aqui*. São adverbios do logar, que valem o mesmo que *este logar*, ou *neste logar*, onde se acha a pessoa que falla. Sua differença consiste em que *aqui* representa o logar de um modo absoluto, e sem refcrencia alguma a outro logar; *v. g.*, *aqui* vivo, *aqui* estou, etc. Porém *cá* tem maior extensão, pois além de representar o logar ondo se está, acrescenta por si só a exclusão de outro logar determinado, que directa ou indirectamente se contrapõe áquelle em que nos achâmos. Vivo *aqui*, janto *aqui*, suppõe só o absolutamente o logar onde vivo e onde janto, sem excluir determinadamente outro logar, e sem representar por si a menor idéa de duvida, preferencia ou relação alguma respectivamente a outro. Porém hojo janto *cá*, esta noite fico *cá*, excluo determinadamente o logar onde costumo jantar ou ficar. No estylo familiar entende-se *aqui* por nesta casa; pois quando alguem diz, fulano jantou *aqui* hontem, ou passou hontem *aqui* a noite, é como se dissesse, jantou, passou a noite nesta casa. Quando *cá* se contrapõe a *lá*, indica a terra ou logar em que estamos comparado com outro de que já fallámos, e a que nos referimos, como se vê no ditado vulgar: *ca* e *lá* más fadas ha.

Caa-ataia, *s. f.* (bot.) planta do Brazil, semelhante á Euphrasia.

Caacica, *s. f.* (bot.) planta do Brazil, boa contra as mordeduras venenosas das serpentes.

Caáma, *s. m.* (h. n.) quadrupede do Cabo da Boa-Esperança, congenere da gazella, e algum tanto semelhante ao bubalo.

Caapéba, *s. f.* (bot.) arbusto da America meridional, classificada por Linneu na dioecia monadelphia com o nome de *Cissampelos caapeba*, e pertencente á familia das menispermas de Jussieu. E' planta trepadeira; tem as folhas semelhantes ás da hera. A sua raiz, que é denegrida e de sabor amargo, reputa-se por um poderoso alexipharmaco, e applica-se em decoecão contra a mordedura das cobras. Ha uma variedade deste arbusto, chamada *Caapéba parreira*, que tem as mesmas virtudes.

Caápia ou **Caópia**, *s. f.* (bot.) planta exotica, denominada pelos naturalistas *Hypericum bacciferum*, e pertencente á familia das milfuradas de Jussieu.

Caapomonga, *s. f.* (bot.) planta denominada por Linneu *Plumbago scandens*, o pertencente á familia das dentelarias de Jussieu. Lança um tronco herbaceo ou lignoso, tem as folhas abarcantes, as flôres em espigas terminaes, a corolla afunilada, o estigma fendido em cinco lacinias, e dá uma semente oblonga, entunicada.

Caaroba, *s. m.* (bot.) arvore do Brazil.

Cãas ou **Cãs**, *s. f. pl.* cabellos brancos.

Cab, *s. m.* (antiguid.) medida hebraica de sete quartilhos, pouco mais ou menos, para os liquidos, e de meio alqueire para os solidos.

Caba, (geogr.) serra do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, concelho de Chaves.

Cabaça *s. f.* (derivado de *cabeça*) abobora branca ou carneira; vaso de vidro da feição da cabaça; pingente de brincos do feito de cabaça, delgado n'uma das extremidades.

Cabaçal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto do Viscu, concelho de Sanfins.

Cabaçal, (geogr.) pequeno rio aurifero da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Cabaceira, *s. f.* (*cabaça*, e des. *eira*); (bot.) planta que dá cabaças.

Cabaceira-Grande, (geogr.) aldeia grande, sita na terra firme fronteira á ilha de Moçambique, na qual os ricos proprietarios da cidade têem as suas quintas. Ha aqui

uma parochia com a invocação de Nossa Senhora dos Remedios. Esta aldeia é governada por um xequo mouro, vassallo da corôa de Portugal.

Cabaceira-Pequena, (geogr.) aldeia mais populosa do que a antecedente, com a qual prende, e que é governada pelo regulo da Quitandonha. Esta aldeia fica deronte da fortaleza de S. Sebastião, na ilha de Moçambique.

Cabaceiras, (geogr.) nova villa da provincia da Parahyba, no Brazil.

Cabacinha, *s. f. dim.* de cabaça: —*s. pl.* V. *Colochintida.*

Cabacinho, *s. m.* (de *cabaço*, e des. *inho*) certo fructo oval produzido por uma planta trepadeira medicinal; é um purgante drastico.

Cabaço, *s. m.* o casco da cabaça, secco e curado, para guardar farinha, liquidos, etc.: —(p. us.) abobora, cabaça, fructo do Brazil; é uma especie de abobora de miolo doce ou amargo, cujo caseo secco serve para fazer cuias. Alguns são produzidos pelas arvores chamadas *Cecités*: —(chul.) virgindade, virgo: —, o cabo ôco da boyoneta em que entra o cano da arma.

Cabaço, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, comarca de Thomar.

Cabaços, (geogr.) logar na provincia da Beira, concelho de Moimenta da Beira: —, outro na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Ponte de Lima.

Cabades ou **Cobad,** (hist.) rei do segundo imperio dos persas. Subiu ao throno em 491, e foi destthronado em 498, por querer, segundo se diz, que as mulheres fossem communs nos sens estados. Tornou a occupar o throno quatro annos depois, e pelejou com vantagem contra o imperador Anastacio; mas afinal foi derrotado por Belisario, e morreu em 531.

Cabaia, *s. f.* (voz asiat.) seda ligeira que vem da India: —, tunica de que usam os turcos e povos do Indostão; é aberta por um lado, desce até ao meio da perna, e tem as mangas compridas. Quando os principes da India querem fazer honra a alguem, ou dar-lhe mostras de amizade, mandam-lhe de presente uma destas cabaias.

Cabaibas, (geogr.) tribu india da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, cujas aldeias se acham assentadas nas margens do rio Ariuós.

Cabails, (hist.) indigenas da Africa septentrional (Barbaria). V. *Kbails.*

Cabal, *adj. dos 2 g.* (parece ser contracção de *capital*) inteiro, pleno, completo, perfeito, no proprio e no figurado.

Cabal, *s. m.* (h. n.) animal da Asia, de que falla o historiador João de Barros, e a cujos ossos se attribue a virtude de impedir que corra o sangue das feridas de quem trouxer um delles comsigo.

Cabal, (hist.) palavra ingleza, que quer dizer *cabala.* Deu-se o nome do *ministerio da cabala* a um conselho privado que formára Carlos II do Inglaterra, e que por quatro annos, de 1666 a 1670, exerceu a mais desastrosa influencia nos negocios do Inglaterra. A razão por que lho deram este nome foi por ser formado por cinco pessoas, cujas iniciaes reunidas compunham esta palavra; os seus nomes eram: Cifford, Ashley, Buckingham, Arlington, Landerdale.

Cabala, *s. f.* (Hebr. *kabbalah*) termo derivado do hebraico, e que significa doutrina revelada. Os judeus crêem que Deus, no monte Sinai, dera a Moysés não sómente a lei, mas tambem a explicação da lei; e a esta explicação não escrita é que elles dão o nome do *cabala.* Alguns autores do XVII seculo applicavam este termo a uma especie de magia ou sciencia occulta, que se possuo como por inspiração, e distinguiam a *cabala judaica* ou *theologica* da *cabala hermetica,* ou arte pretensa de conhecer as propriedades mais occultas dos corpos por meio de um commercio immediato com os espiritos, e intelligencia dos seus caracteres mysticos: —, hoje emprega-se este termo para significar a conspiração, trama ou partido de pessoas que, por meio de praticas occultas, procuram conseguir algum fim; e figuradamente diz-se das mesmas pessoas que formam a cabala.

Cabalar, *v. n.* fazer cabalas, machinar, tramar alguma conjuração ou partido contra alguem. Este vocabulo, apezar de se achar na Deduc. Chron., é um gallicismo escusado; melhor diremos em portuguez *machinar, intrigar,* etc.

Cabalia, (geogr.) parte da Pamphylia, região da Asia-Menor.

Cabalios, (geogr.) povos da Asia-Menor.

Cabalissimo, a, *adj. sup.* de cabal.

Cabalista, *s. m.* (de *cabala,* e des. *ista*) o que é instruido na cabala; o que professa a sciencia chimerica da cabala.

Cabalistico, a, *adj.* (*cabala,* e des. *istico*) concernente á arte chimerica da cabala; (fig.) escuro, mysterioso. *Calculos* —*s,* feitos por meio do valor mystico attribuido aos numeros.

Caballino, a, *adj.* (didact.) concernente ao cavallo. *Aloes* —, o que se administra unicamente aos cavallos. V. *Aloe. Fonte* —, (expr. poet.) V. *Hippocrene.*

Caballino, (geogr.) V. *Cabillono.*

Cabalmente, *adv.* plenamente, perfeitamente; de maneira cabal, devidamente.

Cabana, *s. f.* (Arab. *cabbana,* barraca, choupana; ou do lat. *caupo* ou *caupona,* taverna; gr. *kapáné,* curral) casinha coberta ordinariamente de colmo, onde se abrigam pescadores, pastores, etc.; choça, choupana, palhoça: —*malhada,* a em que os pastores guardam a forragem. *Fazer* — (jogo do truque), jogar um dentro outro fóra da barra. *Mudar-se com a casa e* — (phr. prov.) mudar-se de todo, com a familia, com tudo o que é sou: —, sege sem caixa coberta de couro.

Cabanas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Carregal, a tres leguas de Vizen; 1,360 habitantes.

Cabaneira, *s. f.* (*cabana,* o des. *eira,* mulher que vive em cabana; (ant.) meretriz que anda de cabana em cabana, que vivo em cabana; o que pagava o fôro cabaneiro.

Cabaneiro, *adj. m.* (ant.) fôro que pagavam os cabaneiros; consistia n'um capão ou gallinha, dez ovos, e um alqueire de trigo: —, *s. m.* homem que vive em cabana; o que faz cabanas.

Cabanellas, *s. m.* (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho do Prado.

Cabanes, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Ariège, em França, duas leguas ao SE. de Tarascon; 1,700 habitantes,

Cabaninha, *s. f. dim.* de cabana; pequena choupana, cabana.

Cabano, a, *adj.* (Fr. ant. *cab,* cabeça, contracção do lat. *caput, egenus,* que carece, a que falta. *Hap* em egyp. significa corno, e *an* é particula negativa) boi —, que tem os cornos horisontaes ou voltados para baixo; *cavallo* —, que tem as orelhas derribadas, e não as ergue bem.

Cabapuana, (geogr.) rio do Brazil, o qual nasce da encosta septentrional da serra do Pico, perto da nascente do Muriaré.

Cabarbanda, *s. f.* faxa, cinto de seda tecido com ouro ou prata, de que usam os persas e mongoles.

Cabardia. V. *Kabardah.*

Cabasso, (geogr.) cidade da Cappadocia.

Cabaz, *s. m.* (Fr. *cabas,* do gr. *kabos,* cesto) cesto de vimes ou de cannas para frutas, peixes, etc.: — *de vinho,* nome que dão os botiquineiros a uma bebida feita de vinho, café, etc.

Cabazinho, *s. m. dim.* de cabaz; cabaz pequeno.

Cabdél, (ant.) V. *Coudel, Caudilho.*

Cabe, *s. m.* (termo do jogo do aro) distancia de uma bola á outra, cabendo no meio a palheta, sem tocar em alguma dellas. *Dar* —, fazer com que a bola do contrario passe da raia do jogo; (fig.) fazer acção ardilosa, usar de manha que faça mudar inesperadamente o successo de alguma cousa que promettia outro fim; —, *prep.* (ant.) perto, junto. *Ex.* « Fazia o mouro *cabe* alto. Ined., II. »

Cabear, *v. n.* (p. us.) mover, agitar o cabo ou a cauda.

Cabêça, *s. f.* (do fr. *caboche,* alterado do lat. *caput, itis,* cabeça. O radical deste vocabulo é o mesmo em celt. *cab* ou *cap,* em lat. *cap-ut,* em gr. *keph-alé*) a extremidade

superior do corpo, que comprehende o craneo e a face, e cujas diversas cavidades encerram o encéphalo e orgãos principaes dos sentidos; a séde da faculdade pensante; a parte proeminente dos quadrupedes, aves e peixes; (fig.) o que tem a fórma e representação de *cabeça*; extremidade superior ou mais grossa de alguma cousa; (ant.) extremidade arredondada de certos ossos; *v. g.*, — *do femur*, — *do humero*: — (bot.) bolbo de algumas plantas, como o alho, etc.; flôr capitosa, que consta de muitos flosculos densamente conchegados em modo mais ou menos globular; a primeira pessoa de algum corpo ou communidade; autor, chefe, principal motor: neste sentido é masculino; *v. g.*, os —*s* da conjuração: —, pessoa, individuo; *v. g.*, cabe a tanto por *cabeça*: —, espirito, juizo, entendimento, imaginação; vida, segurança; (ant.) fonte, principio, origem; capitulo, artigo: — *do imperio, do reino*, metropole, capital: — *de comarca*, logar da comarca onde residia o corregedor: — *de casal*, a pessoa que é chefe de familia. *Direito* de capitação, o que paga cada pae de familia. *Crime de lesa magestade de primeira* —, o que se commette contra o soberano immediatamente, ou contra outras pessoas que o soberano iguala a si a este respeito: — *de processo*, acto de um juiz que ordena uma informação em materia criminal. *Levantar* — (fig.) medrar, prosperar em fortuna ou estado. *Trazer alguma cousa sobre a* —, prezá-la, estimá-la em muito. *Metter-se em* —, receiar, apprehender. *De* —, com a *cabeça* para baixo, *v. g.*, caír de —. *Não ter pés nem* — (fig., famil.) ser despropositado ou mal ordenado: diz-se das pessoas e das cousas: — *do arco* (archit.) pedras que vão por fóra do arco na face exterior: — *do Dragão*, (astron.) parte do zodiaco em que a lua atravessa a ecliptica, passando da parte austral para a boreal: — *de trincheira*, (fortif.) primeiro trabalho de cavaturas que os sitiadores fazem na campanha rasa para se approximarem cobertos á praça. *Fazer* — (mar.) diz-se dos navios, quando ao virar de bordo surdem ávante obedecendo ao governo do leme; e dos que, sendo levados a reboque, endireitam a prôa para a direcção que se lhes quer dar. *Lançar vides de* — (agric.) mergulhar a rama sem a cortar da cepa: — *de mouro*, cavallo que tem a *cabeça* negra. *Fruta de* —, *aguardente de* —, a que é melhor e de primeira qualidade. *Aprender ou dizer alguma cousa de* —, de memoria, de cór: — *de ferro*, (commerc.) V. *Testa de ferro*.

Cabéça, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia das Alagôas, no districto de Villa-Nova da Imperatriz.

Babêça Bôa, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, termo da villa de Moncorvo.

Cabêça de Mouro, (geogr.) outro logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Braga, termo da villa de Moncorvo.

Cabêça de Morto, *s. m.* (h. n.) quadrupede da familia dos sapajus. Foi-lhe dado este nome por ter a physionomia lugubre e descarnada.

Cabêça de Reis, (geogr.) logar de Portugal, perto de Castro-Verde, junto dos pequenos rios Cobres e Terges, que desaguam no Guadiana, onde perdem o nome.

Cabeçada, *s. f.* (*cabeça*, e des. *ada*) golpe com a cabeça; (fig., famil.) desacerto, erro em que alguem cáe por falta de prudencia ou por ignorancia: —, parte do freio que se põe na cabeça das bestas; especie de cabresto com argola, na qual se ata a corda que prendo a besta á mangedoura: — (ant.) casal encabeçado.

Cabeçal, *s. m.* (*cabeça*, e des. *al*); (cirurg.) chumaço, panno de linho dobrado muitas vezes que se põe sobre a cisura da sangria; (ant.) travesseiro, almofada. *Cabeçáes do coche*, o jogo dianteiro, peças de pau que sustêem a caixa.

Cabeçalho, *s. m.* (*cabeça*, e des. *alho*, que denota cousa que prende, cinge) vara do carro que nasce do leito ou corpo principal, e de cuja extremidade prende o jugo.

Cabeção, *s. m.* (de *cabeça*, o des. augm. *ão*) parte da capa, manto, etc. que fica á roda do pescoço, voltada para trás; cabeçada com duas redeas e uma peça de ferro de meia cana, que assenta sobre o focinho do cavallo; serve para domar os potros: — (termo do impressor.) V. *Vinheta*.

Cabeção, (geogr.) villa de Portugal, no Alemtejo, situada no alto junto a uma grande varzea, e banhada das ribeiras de Aviz e Tera.

Cabeçado, a, *p. p.* de cabeçear, e *adj.* que cabeceou, abaixado; a que se pôz cabeceira.

Cabeçear, *v. n.* (*cabeça*, e a des. é contracção de *ejar*) menear, agitar a cabeça; dormitar agitando a cabeça; mover a cabeça abaixando-a em signal de approvação; (fig.) mover a extremidade superior, agitá-la, pender para uma e outra parte; *v. g.*, — a arvore, a torre, etc.: —, *v. a.* (encadernador) pôr um cordãozinho nos dous extremos do lombo de um livro.

Cabeceira, *s. f.* (*cabeça*; a des. *eira* denota situação, logar) logar que corresponde á cabeça e se oppõe aos pés: —, a peça dos leitos que se põo no logar da *cabeceira*; (fig.) principio, frontespicio, titulo, primeiro logar: — *da mesa*, logar onde se assenta o dono da casa ou a pessoa mais respeitavel; (encadernador) cordãozinho de retroz, linha, etc., com que se guarnece o lombo do um livro nas duas extremidades; (ant.) chefe, guia, principal autor. *Ex.* « Rege-se por doze *cabeceiras*, á maneira de republica. *Barros.* »

Cabeceira do Rio Negro, (geogr.) pequena povoação da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, assentada entre os nascentes do Rio-Negro, um dos maiores affluentes do Uruguay.

Cabeceiras de Basto, (geogr.) villa de Portugal, cabeça de concelho do mesmo nome, no districto de Braga, d'onde dista oito leguas; tem 1,200 habitantes. Está situada junto ao Tamega, e a tres quartos de legua de Mondim de Basto.

Cabecel, *s. m.* (de *cabeça*, e a des. *el* é contracção do lat. *ille*); (jurisp.) o que está encabeçado em algum prazo ou herdade indivisa, e reparte os rendimentos com os co-herdeiros. V. *Pessoeiro*.

Cabeche, *s. m.* (commerc.) moeda corrente de Ispahan (Persia); vale quatro réis:—*duplo*, outra moeda do valor de oito réis.

Cabeçinha, *s. f. dim.* de cabeça; cabeça pequena; flôr ou raiz de planta arredondada; *v. g.*,—do alho, de macella, etc.; (fig.) pessoa de pouco sizo ou de cabeça leve: —(bot.) especie de herva:—*s*, *pl.* (mar.) os extremos das costellas que sobem ou excedem a borda do navio, fazendo uma pequena columna ou pilar, em que dão volta as bossas que seguram as ancoras da rossa ou outro qualquer cabo.

Cabêço, *s. m.* (de *cabeça*; a des. masc. *o* é para denotar objecto mais volumoso) cume, cimo, a parte mais alta dos montes; outeiro, monte pequeno, morro.

Cabêço de Vide, (geogr.) villa da provincia do Alemtejo, comarca da Fronteira, situada sobre uma eminencia, a seis leguas de Evora; tem 1,200 habitantes.

Cabeçudo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, concelho e comarca da Certã; tem 800 habitantes.

Cabeçudo, a, *adj.* (*cabeça*, e des. *udo*) que tem a cabeça grande; (fig.) pertinaz, teimoso, obstinado, rombo, sem ponta; *v. g.*, virotes *cabeçudos*, com cabeça como a de pregos.

Cabeçudos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 500 habitantes.

Cabedal, *s. m.* (é antiga alteração de *capital*, que vem do lat. *caput*, dinheiro dado á usura) bens, riqueza, haveres, capital, fundo de dinheiro que alguem possue, opposto á renda o fructos da fazenda; (fig.) instrucção, fundo de conhecimentos ou de qualidades moraes que alguem possue; conceito, estimação que se faz de alguma pessoa ou cousa:—(sapateiro) materias para alguma obra:—(ant.) forças, poder em armas; confiança, apreço, estimação. *Fazer—em alguma pessoa*, confiar nella para nosso amparo, apoio, auxilio. *Fazer—das promessas de alguem*, confiar nellas, fazer apreço. *Metter resto e—em algum negocio*, empregar nelle todos os esforços, todos os meios, todo o saber, industria, engenho, actividade. *Cabedaes*, *pl.* (carpint.) dois paus que servem para desempenar taboas; (ant.) meios que se poem para alcançar alguma cousa; dinheiros ou effeitos

alheios com que negociavam os cabedaleiros:—*adj. dos 2 g.* V. *Caudaloso.*

Cabedalciro, *s. m.* (*cabedal*, o des. *eiro*); (ant.) devedor de quantia em dinheiro, ou effeitos emprestados ou adiantados por capitalistas para negociação lucrativa; o que negoceia com fazendas compradas a credito para pagar a prazos.

Cabedélla. V. *Cabidela.*

Cabedêllo, (geogr.) fortaleza da provincia da Parahyba, na margem direita do rio de que a provincia tira o nome, a uma legua do mar, em 6° 57' 50" latitude e 37° 10' 20" longitude O. Foi esta fortaleza construida em 1582 antes da fundação da cidade Philippea. O general hollandez Segismundo Vanscop a tomou de assalto em 19 de Dezembro de 1634, e deu-lhe o nome do Margarida.

Cabedêlo, *s. m.* (de *cap*, e des. *elo*, que vem do gr. *eilein*, accumular) medão de areia.

Cabedo, (braz.) appellido nobre em Portugal. É da Hespanha, tomado do logar de Quevedo, nas montanhas da cidade de Burgos, na Castella-Velha, e passou a este reino na pessoa de D. Diogo Dias de Quevedo, cujo appellido se corrompeu em Quebedo.

Cabeiro, a, *adj.* (p. us.) do cabo, do fim. *Dentes—s*, os ultimos dos queixos, a que chamam vulgarmente dentes do siso:—, *s. m.* o que faz cabos de facas, etc.

Cabelhadúra, (ant.) V. *Cabelladura.*

Cabelladúra, *s. f.* (de *cabellado*, e des. *ura*) a cabelleira natural, conjunto de cabellos que cobrem a cabeça.

Cabelleira, *s. f.* (*cabello*, e des. *eira*) o pello todo da cabeça crescido; (poet.) madeixa: —, cabellos postiços, cosidos em uma rede, com que se cobre a cabeça, imitando a cabelleira natural: — *redonda*, a que não tem rabicho: — *de martellos* ou *de nós*, a que é feita de flocos de cabellos pendentes dispostos em nós: — (chul.) bebedeira; *v. g.*, tomou uma *cabelleira de canudos:* —, os raios de luz que despedem os cometas comados: — (poet.) coma (do leão); crinas (do cavallo); folhagem (das arvores).

Cabelleireiro, *s. m.* (*cabelleira*, e des. *eiro*) o que faz cabelleiras; o que penteia o corta o cabello.

Cabellinho, *s. m. dim.* de cabello; cabello curto; pello das ventas. *Homem de — na venta*, energico, cruel, que não consente zombaria. *Homem de — doce* (joc.), que o penteia com cuidado e curiosidade.

Cabellio, (geogr.) cidade dos Cavares, na Vienneza, hoje Cavaillon.

Cabello. V. *Puerto-Cabello.*

Cabéllo, *s. m.* (Lat. *capillus*, de *capitis*, *pilus*, pello da cabeça) o pello mais longo do corpo humano, que occupa a maior parte da cabeça, de que elle é ao mesmo tempo um ornato; pello que nasce na barba, no peito e outras partes do corpo humano. Cada cabello é um filamento cylindrico e ôco, por dentro do qual circula um corto humor filtrado pelo bolbilho que fórma a raiz deste filamento. *Trazer alguma pessoa* ou *cousa pelos —s*, (phr. fig.) por violencia, constrangidamente. *Tomar a occasião pelos —s*, aproveitar-se do primeiro momento favoravel para a execução de alguma cousa. *Não faltar nem um* — (fig., famil.) não faltar nada absolutamente. *Doer* o — *a alguem*, ter receio ou desconfiança de alguma cousa.

Cabello-Não-Tem, (geogr.) serra da provincia do Rio-Grande do Norte, de que em outros tempos se tirava ouro. Deram-lhe este nome vulgar por ser descalvada, e destituida em seu cume de toda a verdura.

Cabellos-da-Velha, (geogr.) bahia da provincia do Maranhão, no Brazil, assim chamada do alcunha que os portuguezes puzeram ao terrivel cabecceira dos indios tupinambás que dominavam no continente, ao NO. da ilha de Maranhão. Jaz a bahia de Cabellos-da-Velha entre a de Cuma ao SE., e a de Turivassú ao NO. Duas ilhotas rodeadas de bancos de areia lhe difficultam a entrada. Sua extensão é de duas leguas de fundo e outro tanto de largo; nella desagua o rio Curupurú e varios ribeiros.

Cabelludo, a, *adj.* (*cabello*, e des. *udo*) que tem muitos cabellos e compridos, que tem o pello mui basto pelo corpo. *Raiz —*, que tem longos filamentos. *Cometa —*, que lança raios de luz como cabellos. *Apollo —*, comado, crinito. *Bicho —*, lagarto do Brazil, com um pello que em se lhe tocando causa dôr semelhante á da queimadura: — (braz.) que tem cabello de esmalto differente.

Cabenda, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, no territorio da freguezia de Marapicú, tributario do Guandú-Mirim.

Caber, *v. n.* (deriv. do lat. *capio*, *ere*) conter-se, encerrar-se, poder entrar em algum espaço ou logar vasio; (fig.) ter entrada ou admissão em alguma parte; ser recebido na intimidade de alguma pessoa: —, pertencer, tocar por sorte, como partilha, herança; por obrigação, favor, etc. *Não — em si* ou *na pelle de prazer, alegria*, etc. (loc. fig.) estar transportado, não saber moderar-se nestas paixões ou affectos do animo. *Não — o coração no peito a alguem*, estar summamente afflicto, angustiado: —, cumprir, competir; *v. g.*, não mo *cabe* aconselhar os mestres, etc.: — ter cabimento, entrada, valimento com alguma pessoa; é pouco usado neste sentido; *v. g.*, *cabe* muito com o principio: —, ser compativel, ser decente; *v. g.*, em alma tão nobre não *cabe* a infamia. *Não — no mundo*, diz-se daquelle que tem ambição desmedida, que a posse do mundo inteiro talvez não satisfizesse. *A —*, sendo possivel, tendo logar, podendo ser: —, *s. m.* (ant.) o capital, o principal.

Cabi, (geogr.) reino pequeno do Sudan, que constitue a parte mais occidental dos estados a que se dá o nome geral do Haoussa.

Cabial ou **Cabiar.** V. *Caviar.*

Cabida, *s. f.* V. *Cabimento.*

Cabide, *s. m.* taboa pregada de chapa na parede com varios braços onde se penduram vestidos, armas, etc.

Cabidéla, *s. f.* (Arab. *quebdia*, certo guizado preparado com os miudos das aves, e principalmente com os do perú. Vem de *quebdôn*, que significa figado) moella, pescoço, figado, azas, pés de aves guizados no proprio sangue.

Cabido, a, *p. p.* de caber, e *adj.* estimado, bem visto, *v. g.*, ser — com alguem: *s. m.* (corrupção de *capitulo*) collegio, corporação de todos os conegos de uma cathedral ou legiada; junta onde os conegos tratam dos negocios pertencentes á sua corporação: — (ant.) capitulo de religiosos.

Cabidoal, *adj. dos 2 g.* (ant.) capital, principal, real.

Cabidola, *adj. f.* (impr. ant.) *letra —*, maiscula, com que se começava cada capitulo, paragrapho, etc.

Cabilda, *s. f.* (Arab. *cabila*, povo de uma provincia ou tribu governado por um chefe) tribu, cada uma das associações de familia entre os povos que vivem na Arabia e Abyssinia. V. *Kabails.*

Cabillauds, (hist.) palavra franceza, que designa um peixe (especio de bacalhau) da costa da Hollanda, cujo nome foi tomado por um partido politico daquelle paiz no seculo XIV. Os nobres, descontentes de Guilherme, conde da Hollanda, chamaram Margarida, sua mãe, o viuva de Luiz da Baviera. Os burguezes, que por opposição se denominaram *Hœksche*, pegaram em armas, e assolaram os castellos dos nobres. Esta guerra civil durou mais de um seculo, e só terminou quando a reforma deu nova direcção aos espiritos.

Cabillóno, (geogr.) cidade dos eduos, hoje *Chalons-sur-Saône.*

Cabimento, *s. m.* (fig.) entrada, admissão, logar; tença, juro, pretenção. *Ter — com alguem*, ter valimento com elle, merecer a sua amizade e favor; *ter —*, ter direito a ser admittido na sua ordem ou turno; valia com pessoa poderosa, etc.

Cabinda, (geogr.) povoação maritima na costa de Loango, Africa occidental. Aqui havia antigamente uma feitoria o fortaleza dos portuguezes que vinham a commerciar com os habitantes; com o andar dos tempos os mercadores francezes começaram a frequentar estas paragens, de que pretendiam repellir-nos, em consequencia do que a Sra. D. Maria I mandou em 1783 construir um forte para proteger o nosso commercio e para obstar que os estrangeiros continuassem nas suas correrias; mas as doenças por tal fórma diminuiram o numero dos moradores e as forças da guarnição, que onze mezes depois rendeu-se por meio de capitulação a uma força naval franceza. A bahia de Cabinda está situada em 5° 31' latitude S. e 21° 3' longitude E. O governo portuguez determinou ultimamente occupar este importante ponto, para mais facil repressão do inhumano trafico da escravatura.

Cabira, (geogr.) cidade da Paphlagonia. V. *Anatolia.*

Cabires, (hist.) *Cabirim*, deuses poderosos, ou *Khabcrim*, deuses associados. Eram umas divindades mysteriosas, adoradas em muitos logares da Grecia, principalmente nas ilhas de Samothracia e de Imbros. Foram importadas na Grecia pelos phenicios, e lá soffreram muitas modificações, sendo confundidas com as diviudades do culto pelasgico. Primitivamente os deuscs Cabires compunham uma tetrada, cujos nomes eram: Axieros, Axiocersos, Axiocersa o Cadmillos ou Cosmillos; depois estes nomes foram traduzidos pelos de Vulcano, Marte, Venus, Amor ou Harmonia, outras vezes pelos de Ceres, Plutão, Proserpina, Hermes ou Mercurio. Têem-se confundido os Cabires com os Curetas ou Corybantes, com os Dactylos e os Dioscuros. Nada se póde affirmar, porém, a respeito de um culto que tinha mysterios até para a maior parte dos seus iniciados. Enéas importou os Cabires para a Italia, onde se instituram muitas festas em honra delles. O summo sacerdote do culto cabirico tinha o nome de *cões* (de *acuó*, ouvir) porque a elle se confessavam os iniciados. Estes, depois de terriveis provas, eram sentados sobre um throno luminoso, com o rosto coberto com um véu, coroados de oliveira, e cingidos com uma charpa, e os sacerdotes e mysticos dansavam, de mãos dadas, em roda do throno dansas symbolicas: chamavam a esta ceremonia *thronismo*.

Cabis ou **Cabiz,** *s. m.* (deriv. do fr. ant. *caboche*, ou *cavechc*, cabeça) termo de desprezo, que significa cabeça, e entra na composição de *cabisbaixo*, etc.

Cabisalva, *s. f.* (do *cabis*, cabeça, e *alva*); (h. n.) especie de ave de rapina de cabeça branca.

Cabisbaixo, a, *adj.* (*cabis*, cabeça e *baixo*); (famil.) que traz a cabeça baixa por defeito, vergonha ou despeito; tristeza, abatimento.

Cabiscaido, a, *adj.* (*cabis*, cabeça, e *caido*) o mesmo que cabisbaixo, humilhado por alguma desgraça.

Cabixy, (geogr.) pequeno rio da provincia de Mato-Grosso, que nasce da serra Parécis, e discorre cêrca de trinta leguas antes de juntar-se com o Guaporé pela margem direita, duas leguas abaixo do monte chamado das Torres.

Cabo, *s. m.* (Lat. *caput*, cabeça, d'onde tambem vem *cap*, fr.) fim, extremidade de algum corpo ou de algum logar; promontorio, ponta de terra elevada que se estende o entra pelo mar; peça de madeira, marfim, metal, e outras materias, em que se embebe o espigão do algum intrumento, e pela qual se lhe pega quando nos queremos servir delle; cauda (do cavallo); rabo (do boi, do carneiro): — (fig.) remate, conclusão de algum negocio; fim, termo de algum espaço de tempo; *v. g.*, ao *cabo* de tres annos: — *s*, corda de navio, maroma: — (ant.) official militar: — *de esquadra*, official inferior do menor graduação que o sargento: — *de esquadra*, (loc. ant.) chefe, commandante de algum corpo de tropas: — *da ronda*, official de justiça que está á testa de uma ronda, soldado que commanda uma patrulha. *Levar alguma cousa ao* —, ou *chegar com ella ao* —, rematá-la, conclui-la. *Chegar ao — com alguem*, reduzi-lo ao ultimo extremo. *Ir ás do* — (loc. famil.) levar as cousas ao extremo, recorrer aos meios mais decisivos. *Dar* — (de alguem), arruiná-lo, procurar a sua desgraça; (do alguma cousa), deitá-la a perder, consumi-la. *De — a —*, desde o primeiro até ao ultimo, sem omittir o que está de permeio. *De — a rabo* (phr. famil.) o mesmo que de *cabo a cabo*. *Fallar com o verbo no —*, diz-se dos que pretendem imitar a construcção latina, deixando muitas vezes suspenso o sentido da oração, para collocar o verbo no fim das phrases e periodos. Esta construcção, muito usual nos autores que escreveram no principio do XVI seculo, é quasi sempre um defeito nas linguas não transpositivas, nas quaes é preciso que as palavras sigam a ordem analytica das idéas, afim de se não caír na obscuridade. *Chegar com tudo ao —*, haver-se com rigidez e rigor; levar as cousas ao extremo, obrando ou indagando; examinar a fundo: — (naut.) amarra, calabre, corda grossa. *Coser a dois — s*, estar a duas amarras, ter mais de um recurso; comer a dois carrilhos, tirar dois proveitos de uma cousa.

Syn. comp. *Cabo, promontorio.* Aquella porção de terra que se intromette no mar com pouca elevação chama-se *cabo*, porque ali acaba ou fenece a terra; se o *cabo* é mui elevado, chama-se *promontorio*. Esta palavra, que é latina, *promontorium* (*mons in mare prominens*) é hoje pouco usada, a não ser em poesia, e se diz *cabo* em todos os casos. Disto nos deixou exemplo Camões n'uma de suas mais bellas estancias, em que figura fallando o gigante Adamastor:

Eu sou aquelle occulto e grande *cabo*,
A quem chamaes vós outros Tormentorio,
Que nunca a Ptolomeu, Pomponio, Estrabo,
Plinio, e quantos passaram, fui notorio:
Aqui toda a africana costa acabo
Nesto mou nunca visto *promontorio*,
Que para o polo antarctico se estende,
A quem vossa ousadia tanto offende.

(Lus., v, 50.)

Segundo o poeta, *promontorio* é o genero a que pertencem os montes mui elevados, como se vê daquelle verso:

Os altos promontorios o choraram.

(Lus., III, 84.)

Cabo-Branco, (geogr.) cabo da provincia da Parahyba, no Brazil: V. *Branco.*

Cabo das Correntes, (geogr.) faz rosto á ponta da Bahia de Lourenço Marques, de que dista 68 leguas, o ali é que está situado o reino do Manhiça e a alagôa da Abundancia, que tem mais de uma legua de comprido, e que é toda de agua-doce, posto que nella entra a maré por um riacho. Ambas as suas margens são fertois de arroz e legumes, e muito abundante de gado, e as suas aguas mui ricas de peixe. Aqui habitam cafres mui prazenteiros e folgazões. Este cabo está situado em 24° 1' latitude S. o 44° 59' longitude E.

Cabo-Delgado, (geogr.) ponta baixa da terra firme na costa da Cafraria: deu o seu nome a um districto de Moçambique. Está em 10° 6' latitude N., e 49° 58' longitude E.; é o limite das possessões portuguezas nessa parte da Africa.

Cabo-Delgado (Ilhas de), ou **Querimbas,** grupo de trinta pequenas ilhas; cinco são povoadas, o chamam-se: Arimba, Querimba, Ibo, Malemne e Anizo, a mais proxima das quaes dista da terra firme cêrca de tres leguas. Tem ar saudavel, clima dos mais amenos, o terreno mui fertil, mas pouco aprovcitado. A estas ilhas vem mercadejar os arabes do Zanzibar, Quilôa e Mombaça, tres reinos que ficam dellas mui proximos, os habitantes das ilhas Comoros, e tambem os francezes da ilha Bourbon, hoje Reunião. Os principaes objectos do commercio são: avellorios, vinho do cajú, zuartes, doutins, panos de Porto-Novo, chitas de Damão e Diu, etc. e exportam marfim, ambar, maná, dente de poixe-mulhor, azeito de gergelim, tartaruga e buzio. Estas ilhas compoem um dos districto de Moçambique.

Cabo-Frio, (geogr.) cabo da provincia do Rio de Janeiro, aos 23° 1' latitude, e 44° 23' longitude O. Uma ilha revestida de arvoredos com dois morros negros parece ali tor sido posta para proteger um promontorio anguloso, de que se acha separada por um canal estreito e fundo, que vae ter da parte do S. á soberba ancoragem, onde os navios se acham ahrigados dos ventos. Esta ilha, olhada a E. e a O. apresenta duas montanhas distinctas, sendo a que fica ao S. a mais baixa.

Cabo-Frio, (geogr.) antiga cidade da provincia do Rio de Janeiro, cousa de duas leguas ao NNE. do cabo do mesmo nome. A abundancia de pau-brazil quo offerecia esta costa attrahiu a ella um sem numero de contrabandistas de diversas nações, que pouco tempo depois do descobrimento desta parte da America vinham ali traficar com os indios. Era por extremo favoravel a este trafico a soberba angra que está entre o continente o a ilha de Cabo-Frio; porém Filippe II, apossando-se do Portugal, mandou ali fundar uma povoação portugueza, fortificando aquelle ponto em 1615, e deste esse tempo tomou esta povoação o titulo de cidade. O districto de Cabo-Frio consta do termo da sua freguezia e dos da de S. Pedro, de Araruama, de Capivary, Sa-

quaroma, Inhutrunahyba e Rio-Bonito, e tem 22 leguas de costa. Da parte de E. e do S. é esto districto cercado pelo Occano, da do N. confina com os de Macahé e de Nova-Friburgo, da do O. com os de Itaborahy e do Maricá. O cabo dos Buzios o o Frio são rodeados de um grande numero de ilhotas. O porto da cidade é o mais importante do districto; o da Armação, que fica mais ao norte, póde do futuro tornar-so tambem importante; porém na costa do sul os unicos que existem são o de Saquarema, onde só entram barcos, e o da Ponta-Negra, n'uma angra ao norte da dita ponta.

Cabo-Negro, (geogr.) limite da provincia de Angola, do lado do sul. Está situado em 15° 42' latitudo S., e 12° longitude E.

Cabo do Norte, (geogr.) cabo da Guyana brazileira, ao norte da embocadura do Amazonas, cincoenta leguas ao NE. da villa de Macapá.

Cabo da Praia, (geogr.) aldeia grande da ilha Terceira, situada á beiramar, em terreno pouco alto, quatro leguas a E. da cidade, e uma ao S. da villa da Praia.

Cabo de Rama, (geogr.) cabo na provincia de Canacona, na India, de que é um districto, com o nome de Jurisdicção do Cabo de Rama, e onde ha uma fortaleza. Este cabo está situado em 15° 5' latitude N., e 83° 14' longitude E. de Lisboa.

Cabo de Santo Agostinho, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Pernambuco, cabeça de comarca que tem o mesmo nome.

Cabo de Santo Agostinho, (geogr.) cabo do Brazil, na provincia de Pernambuco, quatro leguas e meia ao S. da cidade do Recife.

Cabo de S. Sebastião, (geogr.) cabo de consideravel altura, situado ao N. da bahia de Inhambane, o ao S. das ilhas de Bazaruto.

Cabo de S. Vicente, (geogr.) promontorio nos confins da Andaluzia e Portugal; chamava-se antigamente *Promontorio Sagrado;* mas D. Affonso Henriques lhe mudou o nome pelo que hoje tem, por nelle se achar o corpo deste santo martyr.

Cabo da Boa-Esperança, (geogr.) promontorio da Africa, na ponta do S., a 16° 10' longitude E., e 34° 23' latitude S. Foi avistado pela primeira vez em 1486 por Bartholomeu Dias, navegador portuguez, e dobrado por Vasco da Gama em 1497. Foi chamado por aquelle *Cabo das Tormentas*, e D. João II é que lhe pôz o nome de *Boa-Esperança*.

Cabo-Verde, (geogr.) o archipelago que compõe esta provincia ultramarina portugueza consta de dez ilhas principaes o de muitas ilhas deshabitadas. Deriva-se o seu nome do cabo assim chamado, sito no continente da Africa, donde distam perto de cem leguas, o este cabo tira o seu das aguas esverdeadas pelas quaes se alonga no Occano, qualidade devida ao seu fundo hervoso e bituminoso, porém mui baixo. As quatro primeiras foram descobertas em 1446 por Antonio de Nola, maritimo italiano ao serviço do infante D. Henrique; porém o cabo já tinha sido explorado no anno anterior por Diniz Fernandes. A esforços do mesmo principo se foram descobrindo as demais, que formam dous grupos, a saber: o do norte ou de *barlavento*, que se compõe das ilhas de *Santo Antão, Santa Luzia, S. Vicente, S. Nicolau, Sal, Boa-Vista,* e das ilhotas *Rasa* e *Branca;* e o do sul, tambem denominado de *sotavento*, que consta das ilhas do *S. Thiago, Maio, Fogo* e *Brava*, além do muitos baixos e ilhéus nas suas proximidades. O terreno destas ilhas, que são do formação vulcanica, é sêcco, do poucos arvoredos e sem aguas estagnadas; nelle reinam ventos e nevoeiros; porém o clima é sadio, á excepção das povoações de beiramar nas ilhas do Maio o S. Thiago, em que os europeus padecem febres desde Junho até Outubro, que são os mezes das chuvas. Quando estas faltam, ha grandes sêccas, a que algumas vezes se seguo carencia de subsistencia. Produzem excellento madeira de construcção naval, urzella da melhor qualidade quo se conhece, açucar, café, tabaco, algodão, drogas medicinaes, e anil quo ahi so cria espontaneamente, sendo o cultivado de superior qualidade; milho, arroz, mandioca, legumes e todos os farinaceos tropicaes e frutas da Europa, bem como côcos, bananas, tamarindos, ananazes, mamona, dragoeiro, uvas deliciosas, e n'algumas ilhas duas vezes no anno, das quaes se faz vinho não inferior ao de Teneriffe; uma raça de muares muito serviçaes no paiz; todos os animaes domesticos de Portugal, macacos, muita gallinha d'Angola que serve de caça, e nenhum bicho venenoso nem mosquitos. Os seus mares abundam em peixo saborosissimo, que se poderia salgar com modica despeza, bem como em baloias e tartarugas que ahi apparecem em cardumes. O archipelago de Cabo-Verde exporta urzella, milho, feijão, café, immensa purgueira, gomma-arabica, ambar, senne, colochintidas, casca de tartaruga, muito sal, salitre, couros de boi e de cabra. Importa tecidos de algodão, trastes, ferragens, vidros, chá, tabaco, manteiga, peixe salgado e outros generos de consumo. A receita publica de toda a provincia calcula-se em mais de 100:000$000. Esto archipelago estava deshabitado quando foi descoberto; hoje tem 90,000 habitantes, incluindo 5,000 a 6,000 escravos.

Cabo-Verde, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Sapucahy, entre a serra da Assumpção e o Rio-Pardo, affluente do Rio-Grande, dezoito leguas ao SO. da Villa de Jacuhy.

Cabos e Pontas principaes no littoral de Portugal. Começando pelo NO. Ponta da *Insua* é o lado mais occidental desta ilhota; fica em latitude 41° 50'. Cabo *Esposende* é o que dista quasi legua e meia ao NO. da mesma villa, em latitude 41° 34'. Ponta da *Atalaia*, fica legua e meia ao N. da barra de Aveiro em latitude 40° 42'. Cabo *Mondego*, tambem chamado ponta de *Buarcos*, é o extremo do promontorio que se estende uma legua ao NO. da foz do mesmo rio em latitude 40° 5'. Ponta de *Paredes*, fica a uma milha da foz do rio Liz, em latitude 39° 43'. Cabo *Fcisirão*, *Alfeisirão*, ou *Peniche*, é o que fica mais ao poente desta peninsula em latitude 39° 20'. Cabo da *Roca*, chamado pelos inglezes *Rock of Lisbon*; pelos hollandezes *Cape Roxent*, e pelos antigos *Magnum Promontorium*, está situado seis leguas e meia ao poente de Lisboa, em latitude 38° 46', e longitude O. de Paris 11° 51', é o ponto mais occidental do continento da Europa. Ponta de *Cascaes*, fica quasi uma legua ao SE. deste. Finalmente em latitude 37° 55' e longitude O. de Paris 11° 8', na ilhota dos *Cães*, está situado o cabo de *Santa Maria*, ponta mais meridional de todo o reino.

Caboche (Samonet); (hist.) scelerado que, excitado e assalariado pelo duque de Borgonha, fez-se cabeça do populacho, no reinado de Carlos VI; commetteu muitos assassinatos, apoderou-se da Bastilha, penetrou no palacio real, e esteve por algum tempo senhor de Paris. Os sicarios de Caboche denominavam-se *Cabochenses* ou *Escorchadores;* porque Cabocho havia sido esfolador de animaes.

Cabochenses, (hist.) nome de facção do Caboche, cuja força principal consistia em 500 magarefes. Os cabocheuses commetteram as maiores violencias em Paris, e constrangeram o delphim a usar como elles o *capuz branco*, symbolo da facção popular do Flandres. Os parisienses afinal os exterminaram.

Cabôclo, a, *adj.* (termo usado no Brazil) de côr avermelhada, tirante a cobre, Tambem usam este termo como substantivo, e designam com elle os tapuyas.

Cabolauar, (é corrupção do fr. *cap-à-la-mer*): (expr. mar.) para o mar; pôr o cabo ou prôa ao mar, fazer cabeça para o mar afastando-se da costa.

Cabomba, *s. f.* (bot.) herva aquatil da Guyana, pertencento á familia dos juncos de Jussieu.

Cabombeas, *s. f. pl.* (bot.) nome proposto por Richard para designar uma familia de plantas monocotyledoneas. Os seus caracteres são: calix persistente de seis divisões pouco profundas, dispostas em duas series, sendo as tres interiores petaloideas e maiores; seis até trinta e seis estames de filetes livres, assovelados, apegados á base do calix, ou por baixo dos ovarios, de antheras terminaes o bicellulares; dous até dezoito pistillos alongados, levantados e aproximados no centro da flôr: ovario unicellular com dous ovulos revirados; estileto recurvado para fóra, sustentando um estigma em capitulo. Fructo indehiscente dispermico ou monospermico por abortamento. Plantas herbaceas, vivaces, habitando nas aguas doces do Novo Continente.

Caboré, *s. m.* (h. n.) nome que dão no Brazil a uma especie de mocho pequeno.

Cabotagem, *s. f.* (Fr. *cabotage*, navegação costeira, de *cap*, cabo); (mar.) navegação de costa a costa. Este termo, que os francezes formaram do vocabulo hespanhol e portuguez *cabo*, anda hoje introduzido na nossa linguagem mercantil; mas como em portuguez classico temos o verbo costear, por navegar de costa a costa, parece que analogicamente deveriamos dizer costeação ou costeagem:—(jurid. commerc.) ha grande e pequena cabotagem, que as diversas legislações maritimas marcam segundo a sua respectiva situação geographica. A qualidade da navegação e embarcações que emprehendem a grande ou pequena cabotagem faz nascer uma grande e importante differença ácerca da carga. A cabotagem em quasi todas as nações é prohibida a navios estrangeiros, entendendo-se por cabotagem neste caso não só a viagem da costa, que é a sua accepção geral, mas em particular a viagem de porto a porto da mesma nação.

Caboto, (geogr.) povoação de pouca importancia, no Brazil, provincia e districto da cidade da Bahia.

Caboucado. V. *Cavoucado*.

Cabouçar. V. *Cavoucar*.

Cabouço. V. *Cavouco*.

Cabouqueiro. V. *Cavouqueiro*.

Caboz, *s. m.* (Fr. *chabot*, do lat. *capito*, de *caput*, cabeça); (h. n.) certo peixe da costa de Cezimbra, muito semelhante ao enxarroco.

Cabra, *s. f.* (Lat. *capra*, de *cap*, cabeça, e *rio*, correr, arremessar, saltar, porque as cabras saltam e trepam, etc.; ou talvez venha do gr. *kulée*, cabeça, e *borá*, pasto); (h. n.) a femea do bode, a qual deu o seu nome a um genero inteiro do quadrupedes ruminantes, cujos caracteres são: cornos que se elevam da summidade da cabeça, em direcção algum tanto perpendicular e parallela, com as pontas inclinadas para trás, e regoados transversalmente por varias estrias; olhos grandes, vivos, com o iris amarello; orelhas direitas; maxilla superior maior que a inferior, destituida de dentes incisivos; fronte concava, e um mólho de pellos asperos debaixo da barba; joelhos mettidos para dentro; pés dianteiros mais grossos que os trazeiros; cauda curtissima. Os bodes e cabras domesticas variam muito na estatura, na côr, no comprimento e finura de pello. As cabras de Angora, na Cappadocia, são as que têem o pello mais fino e suave; as de Guiné, chamadas *mambrinas*, são muito pequenas, e têem os cornos direitos para trás. Todos estes animaes são fortes, caprichosos, vagabundos, porém capazes de reconhecer os affagos que se lhes fazem, e de so affeiçoarem a quem os anima. Custam pouco a criar, nutrem-se de hervas grosseiras, o gostam de roer os gomos e renovos dos arbustos. Têem mais tino que a ovelha, e menos medo das trovoadas. Amam os sitios mais aridos e escabrosos, o folgam principalmente de trepar pelos rochedos, saltando com toda a segurança sobre os picos mais agudos e elevados. As cabras podem conceber aos sete mezes de idade, têem cinco de gestação, o parem ordinariamente dois individuos. Ellas são summamante uteis pela abundancia do leite, que dão de muito boa vontade; e quando estão acostumadas, vem ellas mesmas apresentar as tetas ás crianças no berço, pelas quaes tomam um vivo interesse e terna affeição. Os meninos criados desta maneira prosperam todos; e se lhes attribue mais engenho e vivacidade que áquelles que mamaram o leite de uma ama: —*silvestre* ou *montez*, quadrupedo que parece ser o tronco de todas as variedades das nossas cabras domesticas, das quaes se distingue por ter os cornos agucados pela parte dianteira, extremamente grandes do macho, curtos, e algumas vezes nullos na femea. E' animal gregario, e habita nas montanhas da Persia, onde lhe dão o nome de *passeng*. Nos seus intestinos acha-se a concreção chamada *bezoar oriental*. O genero *cabra* comprehendo ainda algumas variedades dispersas pelas differentes partes do globo:—(astron.) estrella fixa da primeira grandeza, no hombro esquerdo do Auriga:—*saltante* (phys.) materia luminosa composta de ondas que parecem saltar; phenomenos que ás vezes acompanham a aurora boreal:—*cega*, jogo de rapazes em que um delles anda com os olhos vendados emquanto não apanha outro que fique em seu logar. *Jogar a—cega*, (fig., famil.) andar ás apalpadellas, em busca de alguma cousa:—*s. m.* (h. n.) insecto aquatico semelhante á aranha, que anda sempre á flôr d'agua. *Peixe—*, peixe thoraxico, do mar, que tem mais de um barbilho na maxilla inferior, duas barbatanas dorsaes, o o corpo coberto de escamas grandes o pouco adherentes:—(mecan.) guindaste; machina para levantar pesos; duas cruzes em aspa ligadas pelos carpinteiros para serrar madeira. V. *Pés de cabra:—s. dos 2 g.* filho ou filha de pao mulato e mãe preta, ou vice-versa.

Cabra, *s. m.* (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Gouveia.

Cabrabaça, (geogr.) aldeia de Maraves, onde os portuguezes tinham um capitão-mór para o governo economico o um vigario para a administração dos Sacramentos. Parece que hoje não ha ali nem padre nem autoridade portugueza, apezar das vantagens que o local offerece. Proximo deste logar está a celebre cataracta do rio Zambeze, cujo ruido se ouve a grande distancia.

Cabrada, *s. f.* (de *cabra*, e des, *ada*) rebanho de cabras.

Cabral, (braz.) appellido nobre em Portugal; o primeiro que com elle se acha é Ayres Cabral, a quem el-rei D. Diniz deu a alcaidaria-mór de Portalegre, na provincia do Alemtejo.

Cabral (Pedro Alvares), (hist.) celebre navegador portuguez; commandou a frota mandada á India por el-rei D. Manuel, em 1500, e foi pelos ventos impellido contra a costa do Brazil, cuja descoberta se lhe deve. Dirigiu-se depois para as Indias, fez alliança com o rei de Cochim e de Cananor, e regressou a Portugal em 1501.

Cabralia, (geogr.) angra da provincia da Bahia, no districto de Porto-Seguro, onde Pedro Alvares Cabral foi conduzido pela violencia dos ventos em 1500, e onde elle fez arvorar uma cruz com as armas de Portugal, dando ao paiz o nome de *Terra de Santa-Cruz*.

Cabramo, *s. m.* (Fr. ant. *cap*, cabeça, e lat. *premo, ere*, apertar); (rust.) peia que se lança ao boi andejo, atando-lhe ao corno o pé ou a mão. V. *Acabramar*.

Cabrão, *s. m.* (de *cabra*, e des. augm. *ão*) bode, macho da cabra:—(termo injurioso) marido que consente no adulterio de sua mulher, o que consente nos amores da amiga com outro homem.

Cabrão, (geogr.) rio e valle de Portugal, na provincia do Minho. V. *Vez*.

Cabras, (geogr.) dois ilheus, uma legua a E. da cidade de Angra, na ilha Terceira.

Cabras (Ilheu das), (geogr.) ilhote, sem arvoredo e sem agua, á entrada do porto de S. Thomé.

Cabras, (geogr.) pequena ilha que está defronte da costa do districto de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Cabre, (ant.) V. *Calabre*.

Cabrea, *s. f.* (deriv. do fr. *chevron*, armadilha de paus formando angulo); (mar.) machina composta de duas vigas, levantadas, formando um angulo agudo, e sustentadas por varios cabos, a que chamam guias, tendo no vertice do angulo um ou mais cadernaes. Servo para levantar grandes pesos, e principalmente para metter e tirar os mastros dos navios. *Nau—*, navio velho o desmastreado, sobre o qual se arma uma cabrea para servir nos portos de mar. Tambem serve de prisão para degradados.

Cabreira, (braz) appellido nobre em Portugal. E' da Hespanha, tirado do logar de *Cabrera*, na Castella-Nova, districto de Madrid, de que eram senhores os daquella familia, ou do reino de Galliza, d'onde passou a Portugal em pessoa que acompanhou o conde D. Henrique, seguiu aquelle principe em suas gloriosas conquistas, e fez assento no couto de Lanhoso, na provincia do Minho, onde ha um logar com o titulo do *Cabreira*.

Cabreiro, *s. m.* pastor que guarda cabras.

Cabreiro, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Arcos de Val do Vez, situada sete leguas a E. do Braga; 1,220 habitantes.

Cabrella, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Montemór-o-Novo: —, povoação na provincia da Extremadura, situada perto de um riacho do mesmo nome, o qual se lança no Sado,

junto da bahia do Setubal, novo leguas a O. de Evora; 680 habitantes.

Cabrera, (*Capraria*), (geogr.) uma das ilhas Baleares, ao S. de Maiorca; tem cerca de tres leguas de comprido e quasi uma de largo. Tem um bom porto, defendido por um castello forte.

Cabrestante, *s. m.* (é corrupção do fr. *cabrestan*, que vem do ing. *capstan*, deriv. de *cap*, parte anterior do navio, e *estail*, corda que serve para içar) machina de madeira fortalecida de ferro, em fórma pouco mais ou menos de cylindro perpendicular, atravessado por varias barras ou braços que, sendo impellidos por homens, o fazem voltar sobre o seu fulcro. A' medida que este eixo ou cylindro volteia, vae-se enrolando nelle um cabo que passa por moitões, roldanas, etc., para elevar grandes pesos ou vencer uma forte resistencia, arrancando estacas, arvores, etc. Os cabrestantes são de grande utilidade na marinha para facilitar as manobras mais pesadas. *Chapéu* ou *cabeça do*—, a parte superior em que estão os furos onde encaixam as barras.

Cabrestão, *s. m. augm.* de cabresto, cabresto grande e forte.

Cabresteiro, a, *adj. poldro*—, que se deixa guiar, levar pelo cabresto, amansado: —, *s. m.* o que faz cabrestos.

Cabrestilho, *s. m. dim.* de cabresto. *Meias de*—, meias curtas e sem pé de que usam os camponezes.

Cabrestinho, *s. m. dim.* de cabresto.

Cabresto, *s. m.* (Lat. *capistrum*, de *caput*, cabeça, e *stringo*, *ere*, *strictum*, apertar) corda com que se prende a besta na estribaria, e com que se governa a que não leva freio ou cabeções; (anat.) o freio do prepucio:—*s, pl.* (mar.) cabos que passam no béque, e vão atracar o gurupés por meio de uns moitões a que chamam sapatas; (fig.) bois mansos que guiam os outros, guieiros:—(chul.) alcoviteiros, principalmente de mulheres casadas ou velhas.

Cabreuva, (geogr.) freguezia da provincia de S. Paulo, no Brazil, districto da villa do Itú.

Cábria. V. *Cábrea.*

Cabriel, (geogr.) rio de Hespanha, que são dos montes da Albaracin, e despenha-se no Xuxar; tem mais do quarenta leguas do curso.

Cabrières, (geogr.) logar do departamento de Vaucluse, em França, a cinco leguas e meia ao SE. de Avinhão, é quasi uma legua ao SE. da fonte de Vaucluse; tem 620 habitantes. Em 1545 todos os habitadores de Cabrières foram passados a espada como suspeitos da heresia.

Cabril, *s. m.* (Lat. *caprile*) curral onde se recolhem as cabras.

Cabril, (geogr.) freguezia do Portugal, na provincia da Beira, comarca e conselho de Castro Daire; 500 habitantes:—outra na mesma provincia, comarca de Arganil; 400 habitantes:—, outra na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Montalegre, concelho de Ruivães; 600 habitantes.

Cabrilha, *s. f.* (dim. de *cabra*, de levantar pesos) machina que serve para levantar pesos, e na artilheria para montar os morteiros e canhões pesados. Compõe-se de tres varas ou pernas unidas na extremidade superior, por meio de uma cavilha, com duas barras do ferro que seguram as duas pernas em que anda o molinete, á roda do qual se enrola o cabo que passa pelos cadeiras e pelas azas da peça, morteiro, etc.

Cabrinha, *s. f. dim.* de cabra:—(peixe). V. *Ruivo. As sete*—*s*, nome que dá o vulgo ás Pleiades, constellação no signo de Tauro, e a que chamam tambem *Set'estrello.*

Cabrio, (ant.) V. *Cabrum.*

Cabriola, *s. f.* (Ital. *capriola*, de *capra*, cabra) salto empinado como o da cabra; (termo de dansa) salto que dá um dansador, meneando os pés com graça e agilidade; (fig) salto desconcertado de quem folga ou brinca:—ou *capriola.* (cavall.) especie de curveta que o cavallo descreve dando um salto, passo o couce.

Cabriolado, a, *p. p.* de cabriolar, e *adj.* pulado, sallado.

Cabriolar, *v. n.* (*cabriola*, e *ar*, des. inf.) dar ou fazer cabriolas.

Cabrita, *s. f.* (de cabra, des. *ita*, *ictus*, pancada) antiga machina de guerra com que se atiravam pedras. *Jogo das*—*s*, jogo de rapazes, que reciprocamente se levam ás costas.

Cabritinho, *s. m. dim.* de cabrito; cabrito mui novo:—a cria masculina da cabra:—*montez.* V. *Zorrito:*—*s, pl.* (astron.) nome que dá o vulgo a duas estrellas que formam o signo de Capricornio.

Cabro, *s. m.* (Lat. *caper*, bode capado) bode, cabrão, capro.

Cabrom, (ant.) V. *Cabrão.*

Cabrûa, *adj. f.* de cabrum; de cabra ou bode.

Cabrum, *adj. dos* 2 *g.* (de *cabro*) que pertence á cabra ou ao bode.

Cabuchão, *s. m.* (Fr. *capuchon*, capuz) *em*—, diz-se de uma pedra preciosa, e principalmente do rubi quando está polido pela natureza, mas sem faceta alguma.

Cabucho, *s. m.* (alteração de capuz); (termo dos engenhos de açucar) a ponta conica dos pães de açucar.

Cabuçú, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, distrito de Itaborahy:—, ribeiro, na provincia do Rio de Janeiro, no territorio da freguezia de Marapicú:—, ribeiro na provincia das Alagôas que se ajunta ao Paripueira.

Cabuia, *s. f.* (bot.) herva que os selvageus da America septentrional fazem cordas e redes.

Cabul. V. *Kabul.*

Cabura, (geogr.) fonte Mesopotamia, cujas aguas, segundo refere Plinio, exhalam um cheiro agradavel.

Cabureiba, *s. m.* (bot.) arbusto da America meridional, pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. Tem as folhas pinnuladas com impare; as flôres em racimos quasi terminaes; a corolla papilionacea; dois estames; um estilete. Esta planta dá uma vagem oblonga, membranosa, incluindo uma ou duas sementes reniformes, untadas de um balsamo que enche o folhelho, conhecido no Brazil pelo nome de *Balsamo do Espirito-Santo.*

Caburé, *s. m.* (h. n.) ave nocturna do Brazil.

Cabury, (geogr.) rio da Guyana brazileira. V. *Caúharabury.*

Cabyla, (geogr.) cidade antiga da Mesia, 21 leguas ao O. de *Mesembriga.* Era para onde Filippe, pae do Alexandre, desterrava os criminosos.

Caca, *s. f.* (deriv. do lat. *caco*, *are*, gr. *kakain* cagar, *kaké*, merda. V. *Cagar*); (vulg.) excremento; (fig.) sujidade, immundicia. Usa-se deste termo fallando com as crianças.

Caça, *s. f.* acção e effeito de caçar; os animaes que se apanham ou matam na caça; arte de fazer a guerra aos animaes; (fig.) acção e effeito de andar em busca de alguma cousa, de perseguí-la; d'aqui vem dizer-se: *dar*— (phr. mar.) por ir em seguimento do inimigo, fazer força de véla para o apanhar. *Levantar a*—, fazê-la sahir d'onde está escondida; (fig.) ser o primeiro que propõe ou descobre alguma cousa.

Caça. V. *Cassa.*

Caçabe ou **Cassave,** *s. m.* farinha da raiz da mandioca.

Cacaborrada, *s. f.* (composto de *cueca*, e *borrada*); (termo baixo) acção mal executada ou desempenhada; parvoice, desproposito.

Caçada, *s. f.* partida de caça; effeito de andar á caça.

Caçado, a, *p. p.* de caçar, o *adj.* perseguido, apanhado pelo caçador.

Caçadôr, *s. m.* o que anda á caça; o que sabe a arte de caça; (fig.) o que deseja e procura alguma cousa:—(termo milit.) soldado armado á ligeira, que anda nas avançadas e empeuha a acção; ha caçadores do infanteria ou de cavallaria:—**ôra,** *adj.* que caça; *v. g., cão, ave*—.

Cacafatão ou **Cacafetão,** (ant.) V. *Cacophonia.*

Cacagógo, *s. m.* (med.) unguento composto por Paulo Egino para provocar a evacuação dos excrementos sendo applicado ao anus.

Cacália, *s. f.* (bot.) planta descrita por Dioscorides, a qual se suppõe ser a *Cacalia albina* de Linneu.

Cacamo ou **Cacova,** (*Andriacc*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na costa meridional da Anatolia, com um grande porto, aos 27° 28' longitude E., e 37° 15' latitude N.

Caçamôsca. V. *Papamosca.*

Cacanda, (geogr.) aldeia de negros papeis, a pouca distancia da praça de Cachen, onde primitivamente os portuguezes se estabeleceram, e d'onde passaram para onde está a referida praça.

Caçante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a lat. em *ans, tis*); (termo de braz.) *animal —*, que se apresenta em acção de caçar.

Cacáo ou **Cacau,** *s. m.* (bot.) fructo do cacaoeiro, arvore da America meridional, classificada por Linneu na polyadelphia pentandria com o nome de *Theobroma cacao*, e pertencente á familia das malvaceas de Jussieu. Assemelha-se no habito externo a uma cerejeira de mediana grandeza; tem o lenho poroso e leve, com a casca de côr de canella mais ou menos fechada; as folhas grandes, alternas, pecioladas; as flôres em fasciculos apegados aos ramos; o calix com cinco foliolos; os estames adherentes ao nectario, e cada um com cinco antheras. O fructo, que só se cria no tronco e ramos grossos, é uma capsula oblonga, coriacea, tuberculada, da feição do um pepino, com a superficie estriada. O seu interior está dividido em cinco cellulas cheias de uma polpa ou substancia esbranquiçada, mucosa e doce, que rodeia quarenta até cincoenta amendoas do tamanho de uma azeitona, luzidias, e de côr algum tanto rôxa por fóra. A pelle que as cobre é amarga, mas a polpa onde estão envolvidas tem um gosto agradavel, e se considera como refrigerante. Da amendoa do seu fructo, conhecida no commercio pelo nome de *cacáo*, se extrahe por expressão um oleo concreto, chamado manteiga de *cacáo*, o qual é adocicante e relaxante como todos os oleos pingues, e póde conservar-se muito tempo sem adquirir mau gosto; porém o uso principal da dita amendoa é para a composição do chocolate.

Cação, *s. m.* (de *cão*, em francez chama-se a este peixo *chien de mer*, cão-marinho) peixe chondropterygio, congenere do tubarão, e pertencente á familia dos selacios de Cuvier. Os seus caracteres são: corpo alongado do comprimento de quatro até cinco pés; focinho curto e obtuso; canda grossa e carnuda; dentes com uma ponta no meio, e duas mais pequenas sobre os lados; barbatanas dorsaes, situadas muito atrás, a cauda alongada, sem forquilha, e truncada na sua extremidade. A carne deste peixe é rija, pouco saborosa, e só serve do alimento á classe mais indigente.

Cacaoal, *s. m.* (bot.) (*cacáo*, e des. collect. *al*) sitio plantado de cacaoeiros.

Cacaoeiros, *s. m.* (bot.) arvore que produz o cacáo.

Cacaoseiral, *s. m.* bosque, plantação de cacaoeiros.

Cacaozeiro, (bot.) V. *Cacaoeiro.*

Caçapaba, (geogr.) pequena villa da provincia do S. Pedro do Rio-Grande, 25 leguas ao SO. da villa do Rio-Pardo, e 40 pouco mais ou menos ao OSO. da cidade de Porto-Alegre, no Brazil: —, freguezia na provincia de S. Paulo, districto da villa do Taubaté, da qual se acha distante quatro leguas.

Caçapado, *p. p.* de caçapar.

Caçapar, *v. a.* (ant.) apanhar.

Caçapar-se, *v. r.* (vulg.) abaixar-se, agachar-se.

Caçapinho, *s. m. dim.* de caçapo.

Caçapo, *s. m.* (Vem do mesmo rad. que *agachar*); (termo de caça) láparo; coelho pequeno; (fig., o mais us.) homem baixo, acaçapado, tacão.

Caçar, *v. a.* e *n.* (Ital. *cacciare*, fr. *chasser*, b. lat. *caciare*, derivado de *quassare*, bater, ou de *captare*, apanhar) tomar ou matar aves, o outros animaes, com laços ou tiros; perseguir a caça; (fig., o famil.) apanhar (alguma pessoa ou cousa): — *vento com redes*, (phras. prov.) trabalhar em vão; —, *v. n.* (mar., ant.) V. *Deseair.*

Cacaracá, *s. m.* expressão vulgar e burlesca que denota o pouco valor ou insignificancia do alguma cousa. E' sempre precedida da preposição *de*; *v. g.*, amor de —, cousas de —. Diz Constancio que talvez seja derivado do cacarejo das gallinhas.

Cacarejado, a, *p. p.* de cacarejar, e *adj.* (fig.) palrado.

Cacarejadór, *s. m.* o que cacareja; (fig., p. us.) palrador, apregoador do novidades ou dos versos que faz.

Cacarejar, *v. n.* (voz imitativa) cantar a gallinha quando está choca ou quando tem posto ovo; (fig., chul.) cantar com som dosagradavel e repetidas vezes: —, *v. a.* (fig.) divulgar, pregoar (novidades, etc.): — *e não pôr ovo*, annunciar grandes obras e nada produzir, ou produzir cousa de pouco valor. Tambem se usa como substantivo; *v. g.*, o *cacarejar*, cacarejo, garrulice.

Cacarêjo, *s. m.* o cacarejar das gallinhas; (fig.) gabos, garrulice jactanciosa.

Caçarelhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Mogadouro, concelho de Vimioso; 500 habitantes.

Cacarêos, *s. m. pl.* (de *caco*), (chul.) trastos velhos, de pouco valor, cacos.

Cacatória, *adj. f.* (med.) *febre —*, nome dado por Sylvio a uma febre intermittente, acompanhada de dejecções alvinas copiosissimas, e muitas vezes de colicas.

Cacatú, *s. m.* (h. n.) especcio de papagaios da India, que tem sobre a cabeça uma poupa formada de pennas compridas e estreitas, dispostas em duas ordens, e as quaes se abaixam ou levantam á vontade do animal. A plumagem da maior parte destas aves é branca, e a cauda curta e igual. Frequentam com preferencia os terrenos alagadiços, e são extremamente doceis. Algumas especies descobertas na Nova-Hollanda têem a poupa mais simples, menos movel, e composta de plumas largas e curtas; porém o maior numero não tem sobre a cabeça ornato algum.

Caccamo, (geogr.) cidade da Sicilia, seto leguas ao O. de Palermo; 5,000 habitantes.

Caccar, (mar., ant.) V. *Descair, caçar* (o navio).

Cacella, (geogr.) aldeia arruinada, pobre o doentia, de 1,070 habitantes, outr'ora villa importante, na costa S. do Algarve, perto de Tavira. Foi neste sitio que o duque da Terceira desembarcou a sua expedição de 2,500 homens, em 24 de Junho de 1833, illudiu o general miguelista Molellos, que em Béja o esperava com 6,000 combatentes, tomou Setubal, derrotou os brigadeiros Freitas e Telles Jordão, e a 24 de Julho entrou na capital do reino.

Cacem. V. *S. Thiago de Cacem.*

Cacêmfaton, *s. m.* (didact., p. us.) synonymo de cacóphaton.

Caceres, (*Castra Cecilia*), (geogr.) cidade de Hespanha, capital da provincia do mesmo nome, nove leguas ao SE. de Alcantara; 10,000 habitantes. Tem muitos palacios de construcção mourisca; uma praça ornada com uma estatua colossal, etc. Foi fundada por Q. Cæcilius Metellus, no anno 142 antes de Jesus-Christo.

Cacerubá, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro. Nasce na serra de Sambé, serve de limite ás freguezias do Itaboralhy, do Rio-Bonito o de Santo Antonio de Sá, e depois de varias voltas por espaço de oito leguas de E. a O. se ajunta com o rio Macacú.

Cacêta, *s. f.* (alteração de *cassoleta*), (pharm.) vaso de metal como uma salva para preparar medicinas; vaso de metal, crivado, para passar hervas cozidas e limpá-las dos talos e fibras.

Cacetada, *s. f.* pancada de cacete.

Cacête, *s. m.* (corrupção do fr. *casse-tête*, quebra-cabeça) bordão curto o grosso, porrete, cachaporra curta com cabeça. Este termo não é brazileiro, como diz Moraes, mas sim portuguez e antigo.

Cacha, *s. f.* (ant.) ficção, dissimulação, engano, ardil na guerra. *Fazer —*, induzir em erro; (no jogo) envide falso: — nome de um panno de algodão que se fabrica na India.

Cachaça, *s. f.* (talvez seja deriv. de *cacho* do uvas, e des. *aça* peiorativa) aguardente que se obtem pela distillação do melaço; vinho feito das borras; escuma grossa que se tira do succo das cannas na caldeira.

Cachação, *s. m.* (famil.) pancada no cachaço, pescoção.

Cachaceira, *s. f.* cachaço largo, gordo; logar onde se apara e ajunta a cachaça que se tira das caldeiras de açucar quando se limpam.

Cachaço, *s. m.* (augm. de *cacho* ou *gacho*); (famil.) pescoço gordo e grosso.

Cachada, *s. f.* (ant.) alqueive; queima de matos.

Cachado, a, *p. p.* de cachar, e *adj.* (ant.) vestido, coberto ; occulto.

Cachagens, *s. f. pl.* (anat.) os ossos abertos do nariz que dão passagem á respiração ; ventas.

Cachalóte, *s. m.* (h. n.) cetaceo congenere da baleia, cujos caracteres são : cabeça summamente volumosa ; maxilla superior estreita, comprida, e armada de uma ordem de dentes cylindricos ou conicos, que entram, ao fechar da bôca, nas cavidades correspondentes da maxilla inferior, a qual é destituida de barbas e de dentes, ou os tem por extremo pequenos. A parte superior da sua enorme cabeça consta quasi toda de grandes cavidades, cobertas e separadas por meio de cartilagens, e cheias de um azeite que se coalha esfriando, o qual se conhece no commercio pelo nome de *espermaceie*, substancia que constitue o lucro principal da sua pesca. Estas cavidades, porém, são mui diversas do verdadeiro craneo, o qual, sendo bastantemente pequeno, está situado na parte posterior da cabeça, e contém o cerebro. A substancia odorifera, tão conhecida pelo nome de *ambar-gris*, parece ser uma concreção que se fórma nos intestinos dos cachalotes.

Cachambú, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, na margem direita do Rio-Grande, affluente do Paraná.

Cachambú, especie de tambor de que usão as negros da Costa d'Africa.

Cachamorra, *s. f.* (vulg.) clava, maça, arma de pau, de pouca extensão, mais grossa n'uma das extremidades.

Cachamôrrada, *s. f.* (vulg.) pancada com cachamorra ; bordoada.

Cachan, V. *Kachan.*

Cachão, *s. m.* (Lat. *coctio*, cocção, de *coquo, cre, ctum*, ferver ao lume, levantar fervura) borbulhão que faz a agua levantando-se quando ferve ou quando se despenha em torrente : — (como augmentativo de caixa). V. *Caixão.*

Cachaporra o **Cachaporrada.** V. *Cachamorra* e *Cachamorrada.*

Cachar, *v. n.* (ant.) armar ciladas, atraiçoar ; usar de ardis na guerra.

Cachar-se, *v. r.* entonar-se, ensoberbecer-se.

Cachcado, a, *p. p.* de cachear, e *adj.* que lançou cacho ou cachos, espigas.

Cachear, *v. n.* (*cacho*, e *ar*, des. inf.) lançar o fructo cachos como a bananeira, o arroz, a videira ; *v. g.*, as bananeiras *eacheam ;* o arroz *eachcia.*

Cacheira, *s. f.* (de *cacho*, pescoço grosso, e des. *cira*, que denota semelhança, maneira) bordão alto e forte com uma extremidade mais grossa, de que andam armados os camponezes.

Cacheirada, *s. f.* (*cachcira*, e des. *ada*) pancada de cacheira.

Cacheiro. V. *Caixciro.*

Cachemira, (geogr.) antes *Sirinogor*, que quer dizer *Cidade da ventura:* grande cidade da Asia, capital da provincia de Cachemira, nas margens do Djclem, aos 33° 23' latitude N., e 72° 26' longitude E., proxima ao lago Dall ; 150,000 habitantes.

Cachemira, (primeiro reino, e depois provincia de), (geogr.) no reino de Lahore, na Asia. Tem 35 leguas de comprimento e mais de vinte de largura ; montanhas altas, cobertas de gelo ; clima ameno, e solo fertilissimo. A sua principal industria são os magnificos chales, manufacturados com a lã das cabras do Thibet. A religião dos habitantes de Cachemira é o brahmanismo ; fallam lingua propria ; mas entendem o persico. São de costumes viciosos. Até 1586 foi Cachemira estado independente, governado por principes tartaros da tribu de Chog ; depois foi reunida ao imperio mongol, do 1586 a 1754 ; foi provincia do Kabul até 1809 ; os seikhs assenhorearam-se depois della. É' a antiga *Caspiria.*

Cachena. V. *Kachenah.*

Cachête, *s. m.* (alteração de *caccte*) ; (famil.) termo de que geralmente só se usa nesta phraso: *Dar de—*, isto é, repetindo os golpes, as pancadas ; (fig.) proseguir continuamente, sem cessar.

Cachético, a, (*ch* sôa como *k*) *adj.* (Lat. *cachcticus* (med.) que padece cachexia. Diz-se tambem *estado —*, que tem má constituição ; (fig.) contra a cachexia ; *v. g.*, remedios *—s*, isto é *anti—s*, ou bons para os doentes cacheticos.

Cacheu, (geogr.) estabelecimento fortificado na margem esquerda do rio de S. Domingos, cinco leguas distante da sua foz, e junto da qual os portuguezes se estabeleceram. Encostada a este presidio está a povoação que se divide em dous bairros, *Villa-Quente* e *Villa-Fria ;* esta é onde residem as pessoas principaes ou brancos, e aquella onde unicamente residem os grumetes da praça. Este estabelecimento, e os que delle dependem, foi em 1833 annexado ao de Bisau, para juntos formarem um só governo subalterno ; mas em 1841 foi de novo desannexado para formar um governo separado daquelle, porém sujeito tambem ao governador-geral de Cabo-Verde ; e assim estão hoje sendo dependencias suas Farim, Bolor, Ziguichor, e o ilheu de Gonú, com a denominação do governo de Cacheu. A população de Cacheu é de 1,800 pessoas aproximadamente, entrando nesse numero 1,190 escravos de ambos os sexos, que são a totalidade dos do districto. Ha neste estabelecimento as mais bellas madeiras de Guiné, algumas dellas muito proprias para construcção naval, de que se fornece o arsenal de marinha de Lisboa. O clima de Cacheu é doentio, o que se attribue á podridão dos residuos do arroz que os negros deixam nos paúes. Está situado em 12° 7' latitude N., e 7° 24' longitude O. de Lisboa.

Cachexia, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *kakhcxia*, de *kakós*, mau, e *hexis*, constituição, habito) ; (med.) estado em que o habito do corpo se acha manifestamente alterado ; má constituição, maus humores, humores depravados. Alguns autores consideram a cachexia como uma enfermidade particular, caracterisada pela pallidez de todo o corpo, côr livida do rosto, magreza extrema, debilidade geral ; porém esto estado é commum a muitas doenças chronicas, levadas a um certo ponto, as quaes se devem designar pelos seus verdadeiros nomes, e por isso os melhores nosologistas têem julgado eliminar da linguagem medica o termo vago e incorreeto *Cachexia.*

Cachia, *s. f.* (bot.) flôr da esponjeira, de cheiro mui activo. Tambem se lhe dá o nome de *Corona Christi.*

Cachimanha, *s. f.* (*cacha* e *manha*) ; (chul.) cabala ; engano ; enredo occulto.

Cachimbáches, *s. m. pl.* (Fr. *cache*, caixa, e *hochet*, joguete) ; (chul.) mercadorias miudas, quincalherias.

Cachimbado, a, *p. p.* de cachimbar, e *adj.* que cachimbou ; que se cachimbou ; (chul.) logrado, enganado.

Cachimbar, *v. n.* (*cachimbo*, e *ar*, des. inf.) fumar tabaco com o cachimbo ; (fig. chul.) dar opio, zombar, metter á bulha ; lograr, illudir alguem ; *v. g.*, está-me *cachimbando.* Neste sentido é a significação tirada do italiano *zimbellare*, que significa chamar os passaros enganando-os, imitando-lhes a voz.

Cachimbo, *s. m.* (vem do turco *tchibuk*, cachimbo) pequeno vaso de barro ou de metal, conico, em que se põe o tabaco a arder, e em cuja base se embebe um canudo por onde se sorve o fumo ; (fig.) especie de palmatoria de lata ou folha de Flandres para metter vélas de côra ou sebo: — (naut.) a femea do leme: *—s, pl.* contas de coquilho, assim chamadas em razão da sua semelhança a um cachimbo.

Cachimônia, *s. f.* (de *cacha*, cabeça, e *monia*, do gr. *ménó*, permanecer, durar), (chul.) sagacidade ; entendimento ; bom juizo, boa cabeça.

Cachinada, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Lat. *cachinno, are*, rir ás gargalhadas ; vem de *gannio, ire*, nivar, ganir, ou do gr. *kankházein*, rir ás gargalhadas) gargalhada de riso por escarneo de alguem.

Cacho, *s. m.* (do lat. *acinus*, bago de uva) racimo, conjunto de bagos com pedunculos curtos, e apinhados em roda de um eixo ou pedunculo commum e pendente, o que estabelece a differença entre o cacho e a espiga, cujo pedunculo commum é levantado: — (fallando das flôres). V. *Racimo.* Ao *cacho*, depois de despojado do seu fructo, dá-se o nome de *engaço*, assim como o de *escadca* a uma

pequena porção dos seus pedunculos parciaes, guarnecidos do fructos. *Cachos do telhado*, nome que dá o vulgo ás umbrellas da hera. *Cachos de trigo*, espigas que sáem inteiras do calcadouro: — (gr. *kampsos*, curvo) cachú, cato, terra japonica, droga medicinal; (ant.) pescoço grosso; *v. g.*, cacho do touro.

Cachoeira, *s. f.* (*cachão*, e des. *cira*) salto natural de um rio que se precipita de muito alto com grande ruido; catadupa, cascata que se despenha em grandes cachões, com fragor. V. *Cataracta*.

Syn. comp. *Cachoeira, catadupa, cascata*. Por todas estas palavras se designa um salto ou despenhadeiro do agua; mas cada uma dellas representa sua circumstancia particular que lhes determina a differença.

Cachoeira vem de cachão, e muito bem se applica este vocabulo áquelle borbulhão que faz a agua quando, despenhando-se de rochedos mais ou menos elevados, faz uma fervura continua na raiz delles. E' voz portugueza, onomatopica e muito expressiva; mas parece designar não tanto o despenhadeiro da agua como o seu effeito, que é a fervura, como se o fogo a agitasse em grossos borbulhões.

Catadupa é palavra grega (de *katadoupó*, cair, precipitar-se com fragor ou estroudo) e designa aquelle salto ou despenhadeiro de agua que se precipita de grande altura; applica-se particularmente aos do Nilo, e por extensão aos de grandes rios como o Amazonas e Mississipi. E' voz tambem imitativa na lingua grega, e representa mui bem a quéda o o estrondo de uma grande torrente que se despenha de altos rochedos.

Cascata é palavra italiana, de *cascare*, caír (de *cado*, latino), que, pela sua etymologia o som imitativo, indica optimamente a quéda de agua corrente de uma altura não tão elevada como a da *catadupa*. Distingue-se das precedentes não só em ser menor, senão em que aquellas são sempre naturaes, e esta é muitas e as mais das vezes artificial, e serve de ornato aos jardins.

Assim que, quando quizermos indicar o ruido da agua que ao despenhar-se ferve em cachões, diremos *cachoeira;* quando tivermos em vista fazer sentir o fragor com que uma torrente se precipita de elevada altura, diremos com muita propriedade *catadupa;* e quando fallarmos da quéda natural ou artificial com que nos jardins a agua se debruça de rochedos á feição de conchas ou dispostos como degraus, o termo proprio de que usaremos é o de *cascata*.

Cachoeira, (geogr.) cidade populosa e commerciante do Brazil, na provincia da Bahia. Está situada sobre uma e outra margem do rio Paraguassú, perto da serra Timbóra, a dezoito leguas da cidade da Bahia. Em 1804 constava o districto da cidade da Cachoeira de 1,088 fogos; porém a povoação se augmentou a tal ponto que hoje se contam 15,000 habitantes: —, pequena villa na provincia de S. Pedro do Rio-Grande: —, nova villa do Brazil, na provincia do Pará. A povoação de seu districto é perto de 4,000 habitantes: —, aldeia na provincia do Pará, na ilha Marajó, sobre o rio Arary: —, povoação na provincia de Minas-Geraes, sobre a margem esquerda do rio Urucaya: —, pequena povoação na provincia do Rio de Janeiro: —, povoação na provincia do Goyaz, cinco leguas ao NE. da villa de Trahyra e quatro a E. da de Tocantins. Minas abundantissimas de ouro foram alli descobertas em 1736: —, pequena povoação na provincia do Rio de Janeiro, districto do Macacú: —, povoação na margem direita do rio Parahyba: —, outra na provincia de Pernambuco: —, pequeno rio na provincia da Bahia, na comarca dos Illhéus: —, rio na mesma provincia. V. *Buranhen*: —, ribeiro na provincia de S. Paulo, que se lança na bahia de Paranaguá.

Cachoeira da Ilha, (geogr.) vigesima-oitava cachoeira, o a ultima que se encontra no Rio-Pardo, no Brazil, quando por ello so desce a partir do rio Sanguexuga: —, sexto escolho que so encontra quando so sobe pelo Tieté desde a sua juncção com o Paraná. Acha-se quatorze leguas abaixo da cachoeira Itahy, e oito leguas acima da de Baranhão: —, vigesima-segunda o ultima cachoeira que se encontra quando se desce pelo rio Coxim, a partir do ponto onde se lho ajunta o Camapuan. Está situada esta cachoeira uma legua acima do rio Taquary, e outro tanto abaixo do Giquitaya.

Cachoeira do Campo, (geogr.) freguezia do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, quatro leguas ao O. da cidade de Ouro-Preto: —, vigesima-primeira cachoeira que se encontra subindo pelo rio Tieté, entre a cachoeira Avanhandava-Mirim e a do Comboia-Vaca, e é a trigesima-quarta descendo de Porto-Feliz.

Cachoeirão, (geogr.) salto d'agua do Rio-Doce, no Brazil, uma legua abaixo do passo appellidado Eino.

Cachoeiras, (geogr.) freguezia do Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Villa-Franca de Xira; 500 habitantes.

Cachoeirinha, (geogr.) pequena cachoeira do rio Jequitinhonha, na provincia da Bahia, a dezoito leguas pouco mais ou menos do mar, e quatro abaixo da cachoeira chamada Salto-Grande: —, pequeno rio que serve do limito ás provincias de Minas-Geraes o da Bahia. Este rio é tributario do Pacuhy, affluente do Rio-Verde; corre de E. a O. na mesma direcção que o rio de que acabamos de fallar: —, cachoeira do Rio-Doce, na provincia de Minas-Geraes, quatro leguas acima do rio Cuyaté.

Cachóla, *s. f.* (*cabeçola*, augm. e peiorat. de cabeça) cabeça; (fig.) juizo, entendimento: —*s*, *pl.* (mar.) paus postiços sobre o topo do calcez de qualquer mastro ou mastaréu para o engrossar, o afim de que a agua se não introduza entre os encaixes dos madeiros.

Cachóla, *s. f.* (Cast. *cachucla*, guizado de figado o fressura de animaes) fressura de porco (termo da provincia).

Cacholêta, *s. f.* (*cachola*, o des. *eta*, do lat. *ictus*, golpe); (chul.) pancada que se dá na cabeça, batendo sobre ella com as costas das mãos uma contra a outra.

Cacholongo, *s. m.* (miner.) termo tartaro com que se designa uma pedra sem transparencia, ainda que da natureza e da mesma massa que a ágatha e a calcedonia. E' susceptivel do bello polimento, e foi conhecida dos abridores antigos que a empregavam frequentemente: os mineralogistas dão-lhe o nome de *quartzo ágatha*.

Cacholoto. V. *Cachalote*.

Cachondè, *s. m.* (Arab. *cat-ché*, principal ingrediente que entra na composição de certas pastilhas que se fabricam na India) pastilha indiana, feita em pequenos grãos que se vendem a peso de ouro, e composta de um grande numero de substancias amargas e aromaticas, como ambar, almiscar, terra argilosa, pau de áloe, sandalo, canella, rhuibarbo, etc., entrando algumas pedras preciosas, que lhe não acrescentam virtude alguma. Considera-se esta substancia como estomachica e eminentemente antispasmodica; ella exhala um perfume agradavel que corrigo o mau cheiro da bôca.

Cachonreira, *s. f.* (ant.) cabelleira de cachos; cabello natural crescido.

Cachópa, *s. f.* (ant.) rapariga, moça. Ainda se usa este nome em algumas provincias.

Cachoporrão, *s. m.* (ant.) *augm.* de cachopo; mocetão, rapazão.

Cachopice, *s. f.* (ant.) meninice, rapaziada.

Cachopinha, *s. f. dim.* de cachopa.

Cachôpo, *s. m.* (Gr. *kasis* ou *gasis*, irmão ou irmã, primo da mesma idade); (ant.) moço, rapaz; rapazinho que brinca com os da sua idade.

Cachôpo, (geogr.) freguezia do Algarve, comarca e concelho de Tavira; 1,500 habitantes.

Cachôpos, *s. m. pl.* (Fr. *chopper*, dar topada, *pierre d'achoppement*, obstaculo, escôlho. Talvez que o *ca* inicial venha de *cap*, cabo, cabeça, promontorio, eminencia) escolhos, penedos á flôr d'agua onde rebentam as ondas: — (geogr.) penedo á flôr d'agua, na entrada da barra do Lisboa; tem alguns tres quartos de legua de comprimento e meia de largura.

Syn. comp. *Cachopos, abrolhos, escolhos, farelhões*. Têem os autores confundido estas palavras, sendo ollas distinctas o indicando cousas diversas. *Cachopos* são penhascos que sáem fóra d'agua onde rebentam as ondas. Dizem os etymologistas que *cachopos* é a corrupção de *scopuli*. *Abrolhos* é voz usada em sentido translato para indicar aquelles *cachopos* que formam pontas como a planta chamada *abrolhos* ou estrepes. São menores que os *cachopos*. *Escolhos* são aquelles penhascos que estão debaixo d'agua e não se descobrem bem, d'ondo resulta serem mais perigosos que os *cachopos*. Esta

palavra vem do latim *scopulus*, e do grego *skopelus*, e sua significação restricta é autorisada pelo uso da lingua castelliana. *Farelhões* são *escolhos* ponteagudos, empinados acima d'agua, uns contiguos á terra, outros formando ilhetas, e por sua grandeza e perigo que perto delles correm os navios, andam assignalados nas cartas maritimas.

Cachopucho, *s. m.* (termo da Asia) nome de certa droga de Guzarate.

Cachôrra, *s. f.* a femea do cachorro ou cão, filha de cadella: —, peixe semelhante ao atum, de corpo redondo, cabeça aguda e rabifurcada:— (fig. termo injurioso) mulher preta; — (joc.) tambem se emprega como termo do carinho, fallando com criança ou mulher com que haja intimidade. V. *Cachorro.*

Cachorrada, *s. f.* (*cachorro*, e des. *ada*) multidão de cães: — (archit.) peças de pedra ou madeira que sustêem o friso do edificio; (fig.) gente vil, canalha; acção de gente vil e baixa: — (milit.) grande quantidade de navios pequenos de guerra. *Ex.* « Viu-se o galeão acossado daquella — de catuzes que o perseguiam, etc. *Barros.* »

Cachorrado, a, *adj.* (*cachorro* de pedra, des. *ado*) que se sustém sobre cachorros; (fig., e des.) *alma — nos vicios*, aferrada aos vicios, envilecida.

Cachorreira, *s. f.* (V. *Cachonreira*) *volta —, adj.* volta em torno do pescoço, de que usam os rusticos.

Cachorrinha, *s. f. dim.* de cachorra.

Cachorrinho, *s. m. dim.* de cachorro. *Ha mister cachorrinhos* (phr. ant.) dizia-se de alguma pessoa que estava douda, porque os medicos faziam applicar na cabeça dos doudos cachorrinhos abertos vivos.

Cachórro, *s. m.* (de *cão* e *zorro*, ou *zorreiro*, de *zorra*, especie de raposa) o filho ainda novo do cão, do lobo, do leão e outras feras; (fig.) rapaz valente: — (fig., joc.) termo de carinho e amizade; emprega-se fallando á criança ou a pessoa de intimidade, mas sempre em sentido jocoso: — (termo injurioso) maroto, sem vergonha: —, peça da atafona que dá na calha para fazer cair o grão: —, peça de pedra ou de pau que sustêm as sacadas das janellas saindo fóra das paredes: —*s. pl.* (mar.) os madeiros parallelos á quilha que formam a base do berço na carreira; (idem) escóra que sustem os navios no estaleiro arrimadas ao costado; (idem) — *de próa*, duas longas peças de artilheria que vão na prôa dos navios: — (fig., ant.) guerreiro novel.

Cachorros, (geogr.) ribeiro da cordilheira Cubatão, na provincia do Santa Catharina, no Brazil.

Cachundé. V. *Cachondé.*

Cacia, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, concelho do Aveiro; está situada na esquerda do Vouga; 1,180 habitantes.

Cacifeiro, (*cacifo*, o des. *eiro*) conego que administra a massa da mesa capitular na Sé do Coimbra.

Cacifo, *s. m.* (do mesmo rad. que *caixa*, lat. *capsa*) caixinha do furão; (fig., chul.) cofre, mealheiro, pasta; selamim, medida; (famil.) cestinho para receber os tontos dos parceiros do jogo.

Cacilhas, (geogr.) povoação fronteira a Lisboa, e contigua á villa de Almada, a cujo concelho pertence; contém perto de 1,000 habitantes. Consiste o seu assento n'uma comprida rua, algumas travessas, muitas quintas nos seus arrabaldes, e um bello cáes de cantaria na margem esquerda do Tejo, servindo do porto a Almada. Neste mesmo cáes (onde foi morto Telles Jordão), aportam os vapores e mais embarcações da capital, com quem tem animada communicação, o da qual dista quasi uma legua. Os seus arredores são sitios agradaveis e de frequente recreio para os lisbonenses.

Cacimba, *s. f.* (termo do Brazil) cova que se faz em logar humido para nella se ajuntar a agua que reçuma; sereno espesso, vapor orvalhoso que cáe sobre a terra; relento mui grosso e doentio que cáe sobre a terra em Serra-Leôa, Cabo-Verde, etc.

Cacimba, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia do Maranhão, que atravessa a estrada que passa porto do rio Mony.

Cacique, (hist.) nome com que muitos povos da America (os mexicanos, peruvianos, etc.) designavam os seus chefes civis e militares. Todos os incas tinham este titulo. Hoje ainda muitas povoações independentes conservam este nome aos seus chefes.

Caciz, *s. m.* (termo syriaco *caxixa*) doutor da lei mahometana.

Caco, *s. m.* (Lat. *quasso, are*, quebrar; *quassa olla*, panella quebrada) pedaço de louça quebrada; (vulg.) juizo, cabeça: —*s. pl.* frandulagens, moveis de pouco valor, trastes velhos. *Fazer em —s*, espedaçar, quebrar.

Caco, *s. m.* (Gr. *kakós*, mau, pernicioso, destituido de energia, fraco, frouxo) prefixo de grande numero de palavras compostas de radicaes gregos, e significa mau, má, nocivo, perverso.

Cacocholia, (neste e nos tres vocabulos seguintes pronuncia-se o *ch* como *k*) *s. f.* (med., ant.) depravação da bile. V. *Atrabile* e *Polycholia.*

Cacochylia, *s. f.* (med., p. us.) chylificação depravada, vicio da digestão.

Cacochymia ou **Cacochimia,** *s. f.* (med., p. us.) vicio dos humores em geral, e principalmente do sangue. E', na opinião dos humoristas, a causa immediata da cachexia.

Cacochymio ou **Cacóchymo,** ou **Cacochimio, Cacochimo,** *adj. m.* (*caco*, pref., mau, e *khymós*, humor, de *khéó*, lançar, derramar); (med., p. us.) que padece a cacochimia (homem); que participa della (estado, temperamento).

Cacocrisia, *s. f.* (didact.) juizo mau, sentença injusta.

Cacodoxia, (*x* sôa como *cs*) *s. f.* (didact.) infamia, má opinião.

Cacodoxo, *adj. m. homem —*, de pessimos costumes, indigno de convivencia.

Cacoéte, *s. m.* (Gr. *kakos*, mau, e *ethos*, natureza, caracter) mau habito, sestro, costume vicioso do corpo: — (med.) ulcera maligna e difficil de curar.

Cacogenése, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, e *genesis*, producção, geração); (med.) esta palavra tem sido empregada por alguns no sentido de desviação organica ou monstruosidade, e por outros para exprimir a formação de um tecido pathologico qualquer.

Cacographia, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, e *graphos*, escrever); (didact.) erro na ortographia.

Cacógrapho, *s. m.* o que escreve erradamente, escritor vicioso.

Cacologia, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, e *logos*, discurso); (didact.) locução viciosa.

Cacólogo, *s. m.* (didact., p. us.) maledicencia, vituperio.

Caconda, (geogr.) presidio da Africa occidental, no districto do mesmo nome, dependencia de Benguela, fundado em 1682. E' um reducto de taipa e adobo com oito peças, e uma força de com praças. A sua povoação será de umas quinhentas casas-palhoças e uma igreja parochial; 22,100 habitantes, entre estes, 3,400 escravos de ambos os sexos. O terreno é fertil; produz muito bem o trigo, ervilha, figueira; e todos os fructos e legumes do Portugal; está situado a 14° 43' latitude S., 24° 50' longitude E. de Lisboa.

Cacopathia, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, e *pathos*, affecção) doença que apresenta mau caracter.

Cacóphaton, *s. m.* (didact.) synonymo de cacophonia.

Cacophonia, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, e *phoné*, voz, som); (didact.) concurso vicioso de syllabas ou palavras que offendem o ouvido pela sua aspereza ou por formarem voz obscena; *v. g.*, eu nunca caso, nunca ralho, arroz com nabos, alma minha, choviscou-nos no caminho, etc.: —(mus.) effeito que resulta das vasos e instrumentos discordes, faltos de consonancia.

Cacophónico, a, *adj.* (didact.) que faz cacophonia, que sôa mal ao ouvido por causa da cacophonia.

Cacopragia, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, o *prattein*, obrar); (med., p. us.) termo empregado por varios lexicographo para designar algumas altercações particulares nas visceras que compoem o apparelho digestivo, alteração das funcções digestivas.

Cacorá, (geogr.) pequeno districto, chamado provincia das Novas-Conquistas, na India portugueza; tem dois bairros, com 280 fogos e 1,447 habitantes.

Cacos, (myth.) gigante monstruoso, semi-homem e semi-satyro, filho de Vulcano; vomitava turbilhões de lavaredas e fumo, e habitava n'um antro do monte Aventino, ao pé do sitio onde depois foi Roma edificada. Tendo roubado a Hercules umas vitellas, este herôe entrou-lhe á força na caverna, apezar de estar a bôca entulhada de penedos enormes, e afogou-o lá dentro. Este combate é um dos mais bellos trechos do VII canto da *Encida*.

Cacosicia, (Gr. *kakos*, mau, e *sition*, alimento); (med., ant.) fastio, aversão aos alimentos.

Cacosphyxia, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, e *sphyxis*, pulso); (med., ant.) mau estado do pulso em geral.

Cacosynthesia, *s. f.* (rhet.) synonymo de cacosyntheton.

Cacosyntheton, *s. m.* (rhet.) construcção viciosa, má collocação das palavras.

Cacoteclnia, *s. f.* (didact.) falta de arte.

Cacothymia, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, e *thymos*, espirito); (med., ant.) disposição viciosa do espirito, perturbação das faculdades intellectuaes.

Cacotrophia, *s. f.* (Gr. *kakos*, mau, e *trophé*, nutrição); (med., ant.) vicio de nutrição. V. *Atrophia*.

Cacozelia, *s. f.* (didact.) imitação viciosa, quando indiscretamente se quer imitar qualquer virtude e se cáe no vicio contrario; zêlo muito ardente e indiscreto.

Caço, *s. m.* (Cast. *caso*; fr. ant. *casse*, lat. *capsa* ou *capsum*) frigideirinha de barro com cabo, vaso de pôr ao fogo. V. *Cassarola*.

Caçoada, *s. m.* (é talvez derivado do ital. *cazzo*, termo obsceno); (chul.) zombaria, escarneo, gracejo, mangação, vaia que se dá a alguem:—, guizado de cação (peixe).

Caçoado, a, *p. p.* de caçoar, e *adj.* de quem se zombou, mofou, a quem se deu vaia.

Caçoar, *v. a.* e *n.* (Ital. *cazzo*, e *ar*, des. inf.); (chul.) mangar, patcar, metter a ridiculo, metter á bulha. Diz-se —*alguem* ou *com alguem*, zombar, fallar por zombaria.

Caçoaria, *s. f.* (*cação*, e des. *aria*); (ant.) peixes vís como o cação.

Caçoila ou **Caçoula,** *s. f.* (do lat. e gr. *capsa* ou *capsula*) panella, vaso de barro para fogo:—(ant.) aroma, perfumes, vaso onde elles se queimavam.

Caçoiro ou **Caçouro,** *s. m.* pequena roda que se mette na roca de canna para abrir e relevar a parte onde se envolve o linho, etc.

Caçoleta, *s. f.* (Fr. *cassollete*) o fuzil da espingarda, vaso em que o ourives recose a prata, vaso de queimar perfumes.

Caçote, *s. m.* (do lat. *sagum*); (ant.) vestido militar de panno grosso que levavam á guerra os que não tinham couraça.

Cacto, *s. m.* (Lat. *cactus*); (bot.) genero de plantas da icosandria monogynia de Linneu, e da familia que de seu mesmo nome foi denominada por Jussieu familia dos *cactos*. As especies mais notaveis são: 1°, a opuncia, chamada vulgarmente na Europa *Figueira da India* e no Brazil *Urumbeba* ou *Palmatoria*, de folhas carnudas, ovaes, oblongas, espalmadas, e guarnecidas do muitos espinhos setáceos; fructo da feição do figo, porém insipido, e com a propiedade de dar uma côr vermelha á urina de quem o come; 2°, o—*da cochonilha*, conhecido no Perú pelo nomo de *nopal*, (V. *Cochonilha*); 3°, o—*de flôres grandes*, que é o mandacarú do Brazil, arvore cujo tronco, guarnecido de espinhos grandes e agudissimos, se divide em braços esquinados que vão nascendo uns dos outros, e cruzando-se em differentes direcções. Destes braços brotam grandes botões cobertos de pellos compridos, que parece foram destinados pela natureza para abrigar a flôr até á sua desenvolução. No meio da flôr vê-se uma especie de vaso formado por pétalas brancas e numerosas, a que dá realce um contorno de pétalas amarellas, formando em tudo nove ou dez pollegadas de diametro. Um grande numero de estames amarellos occupam o centro desta magnifica flôr, e se inclinam sobre o pistillo como para afaga-lo. O mandacarú dá um fructo grande, oval, amarello e saboroso.

Cactos ou **Cacteiros,** *s. m. pl.* (bot.) ordem terceira da classe das plantas dicotyledones polypetalas, de estames perygineos, cujos caracteres são: calix superior dividido na sua summidade; pétalas e estames inseridos no alto do calix; ovario inferior simples; um estilete; estygma fendido; baga inferior unicellular, com varias sementes apegadas ás suas paredes; embryão semelhante ao das saxifragas. Comprehendo arvores ou arbusto de folhas obtusas e muitas vezes aphyllos.

Cacubala, *s. f.* (bot.) herva contra as alporcas.

Cacunco, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, em Tette; tem uma legua de comprimento e meia de largura, e é habitado por tres povoações de cafres colonos que o cultivam. Produz trigo, milho, etc.

Cada, *pron.* (da prep. gr. *kata*, que significa individuação de escolha, turno e successão. Vem de *kai*, tambem, ou *eita*, depois, ou de *kathémai*, pôr, assentar) distributivo, *adj. dos 2 g.* sem *pl.* que precede sempre um substantivo, e serve de singularisar o distribuir as cousas e pessoas; significa, tomado, posto de per si, ou por seu turno, vez, depois de outro, considerado a par de outro. Junto a um nome denota a especie, o individuo ou parte determinada de alguma cousa; *v. g.*, cada casa, cada rapaz, cada acção, etc. *Cada qual*, equivale a *cada um o qual*. *Cada* não muda no plural. *A cada passo*, *adv.* a miudo, frequentemente. V. *ada um*.

Cadafaes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Alemquer; 900 habitantes.

Cadafalso, *s. m.* (Lat. barb. *cadafalcus*, da prep. greg. *kata*, em cima, e *palatus*, de *palor*, ser sustentado em paus) theatro de madeira levantado para a execução de réus condemnados á pena ultima; patibulo; (ant.) tablado levantado do chão para algum espectaculo ou ceremonia publica.

Cadafaz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca do Celorico; 300 habitantes:—, outra na mesma provincia, comarca de Arganil, concelho de Góes; 800 habitantes.

Cadaja ou **Cadaxa,** (geogr.) um dos braços do rio Ilyapura, no Brazil, o mais oriental dos sete outros.

Cadalen, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Tarn, em França, duas leguas ao SE. de Gaillac; 1,600 habitantes.

Cadalous, (hist.) bispo do Parma; eleito papa pelo partido imperial em 1061, tomou o nome de Honorato II; mas foi deposto no anno seguinte, e morreu pouco tempo depois.

Cadamosto, (L.), (hist.) navegante veneziano; nasceu pelos annos do 1432. Veiu para Portugal ao serviço de el-rei D. João II, e em 1455 e 1456 fez duas viagens á Costa d'Africa, debaixo dos auspicios do infante D. Henrique; explorou o Senegal e o Gambia; descobriu algumas das ilhas de Cabo-Verde, e voltou para a sua patria em 1463.

Cadaneta, *s. f.* (mais us. no pl.) cadanetas. V. *Cadenetas*.

Cada qual, *adj.* equivale *a cada um qual*; *v. g.*, *cada um sabe de si*; isto é, *cada homem*, o *qual*, ou o *individuo* o *qual fôr tomado d'entre os homens*.

Cadaqué, *adv.* (ant.) cada vez que.

Cadarço, *s. m.* (Cast. *cadarzo*, do pers. *ardarço*) seda do inferior qualidado, tecida do barbilho dos casulos; (ant.) galão, especie de fita estreita de linho, lã ou seda. Modernamente dão o nome de — a um tecido de algodão e seda.

Cadáste, *s. m.* (*cauda* e *aste*, que vem do lat. *sto*, *stare*, estar firme); (mar.) peça da pôpa do navio onde se fixam as femeas das bisagras do leme; assenta sobre a quilha, e divide igualmente a roda da pôpa.

Cadastro, *s. m.* (termo adoptado do francez, deriv. do fr. ant. *capdastre*, capitação; de *cap*, do lat. *caput*, e *taxo*, *are*, *actum* taxar, declarar, manifestar, etc. Tambem o derivam alguns do gr. *katastésai*, firmar em bases solidas, ou de *kutatassô*, ordenar, mandar, impôr) censo, registro publico em que se contém a qualidade, valor das terras e bens de raiz que ha em cada provincia com o nome do possuidor. O fim do cadastro é evitar o arbitrio no lançamento dos impostos, introduzir uma proporção convinhavel na repartição, e prevenir todo o abuso na cobrança. Ha duas maneiras de formar o cadastro. A primeira com assistencia do louvados, officiaes das camaras e contribuintes, formando regis-

tros certos que determinem os reditos de cada proprietario em dinheiro, tendo em vista a qualidade dos terrenos bons, mediocres e maus; a casta da sua cultura, a sua situação mais ou menos favoravel; e a saida mais ou menos consideravel dos fructos que colhe. A segunda consiste em medir exactamente todas as herdades dos proprietarios, e, depois de lhes ter determinado a superficie, fazer a estimação, não só com relação á situação, mas tambem com respeito á extensão que podem ter. A irregularidade dos tributos desequilibra e impede a agricultura e o commercio. E' logo da primeira necessidade a prosperidade de um reino a formação e a exactidão do cadastro, com a enunciação da sua extensão, qualidade, producto e valor. Antigamente em francez e italiano esto termo tinha a accepção de *capitação*, a qual já hoje não conserva.

Cada um, a, *prou. distrib. adj.* sem *pl.* cada pessoa, cada cousa. O substantivo que se lhe segue é regido da proposição *de*; *v. g.*, *cada um dos* soldados romanos, etc. Esta regra, porém, não se observa nas leis e contratos, onde, por mais precisão e clareza, se costuma dizer; *v. g.*, pagando em *cada um* anno o juro, etc. Quando este pronome se emprega absolutamente, tem a força de termo collectivo, e significa o mesmo que *todo o homem*. *Ex.* « *Cada um* procura o seu interesse. »

Cadaval, (Duques de), (hist.) ramo segundo da casa de Bragança; data do seculo XIV, e foi seu fundador D. Alvaro de Portugal, quarto irmão do duque de Bragança, D. Fernando I. Este principe era neto de D. Affonso, primeiro duque de Bragança, e tinha casado com a unica herdeira do condestavel de Portugal, D. Nuno Alvares Pereira. Seus descendentes usaram primeiro dos titulos de marquez de Ferreira e de conde de Tentugal. D. Nuno Alvares Pereira de Mello, quarto marquez de Ferreira, e quinto conde de Tentugal, recebeu d'el-rei D. João IV o titulo de duque de Cadaval em recompensa dos serviços que tinha prestado á sua causa na celebre revolução de 1640. Os successores deste ultimo uniram-se ás casas francezas de Lorena e do Luxemburgo.

Cadával, (geogr.) villa insignificante de 600 habitantes, em Portugal, provincia da Extremadura, situada junto ao riacho Moneota ou Maceira, o tres leguas ao NE. de Torres-Vedras, cabeça do ducado do mesmo nome. E' patria do historiador Duarte Ribeiro de Macedo.

Cadaver, *s. m.* (Lat. *cadaver*, derivado de *cadere*, caír, ou gr. *ptôma*, de *ptoô*, eu caio, ou formado por contracção das palavras *caro data vermibus*) corpo humano privado de vida. Os naturalistas estendem esta denominação ao corpo morto de qualquer animal, como o leão, o cavallo, etc.: — (fig., poet.) despojos, ruinas (de uma cidade).

Cadavéreo, a, *adj.* (p. us.) de cadaver. *Monte —*, de cadaveres. V. *Cadaverico.*

Cadavérico, a, *adj.* em estado de cadaver, que tem a côr, cheiro, ou outra qualquer qualidade de cadaver; (fig.) magro, pallido, desfigurado (homem); insensivel, incapaz de sentimentos de humanidade (alma).

Cadaverôso, a, *adj.* (*cadaver*, e des. *oso*) cadaverico, do cadaver, (aspecto, cheiro, enfermo). V. *Cadaverico.*

Cada vez, *adv.* todas as vezes que.

Caddenabia, (geogr.) pequena cidade do reino Lombardo-Veneziano, quatro leguas ao N. de Côimo, nas bordas do lago de Côimo. Sitio delicioso, cheio de pomares de espinho, e muitas quintas.

Cadeado, *s. m.* (Lat. *catena*, cadeia; em fr. *cadenas*) fechadura portatil, que se põe e se tira quando se quer: é uma caixa de metal com um arco ou argola movel que prende dentro do bojo, por meio de mola ou lingueta, e se abre com chavo. Tambem se usa no figurado; *v. g.*, pôr um — na bôca a alguem, isto, é, fazê-lo calar: —*s, pl.* (ant.) argolas, brincos das orelhas sem pingente, diversos por isso das arrecadas.

Cadeia, *s. f.* Lat. *catena*, do gr. *káthema*, composto de *kata*, cada, o *hama*, junto, juntamente) serie de fuzis ou anneis de ferro entrelaçados com que se prendem homens e feras, ou se segura fortemente alguma cousa. *Pelouros de —*, balas encadeadas: — *de forçados*, a braga que trazem ao pé, e a corrente de ferro que os prende uns aos outros. Tembem ha cadeias de ouro, prata ou de outros metaes que se trazem por ornato no pescoço, nos braços, etc.: —, gato de ferro que se põe nos edificios para segurar as pedras umas ás outras: — (fig.) serie (de montanhas); encadeamento, continuidade (de idéas, de occupações, de desgraças); vinculo, prisão, cativeiro. *Remar sem —* (phr. prov.) fazer voluntariamente cousas que só por violencia deveriamos fazer. E' metaphora tirada dos forçados quando já estão de tal maneira reconciliados com a sua sorte que os comitres os deixam soltos: —, casa publica onde se prendem os criminosos, ou os que se suspeita haverem commettido crime: — *do carro*, grade do leito, ou as taboas delgadas que o cruzam embebidas nos chazeiros e cabeçalho: — (dansa) darem os pares as mãos de modo a formarem uma cadeia com os braços.

Cadeia (Liga da), (hist.) a segunda liga dos grisões.

Cadeiazinha ou **Cadeinha,** *s. f. dim.* de cadeia; cadeia pequena, delicada, de adorno.

Cadeira, *s. f.* (Gr. *kathedra;* de *kata*, em cima, e *hedra*, assento, lat. *cathedra*) assento com encosto e braços, e algumas vezes sem elles; cathedra, tribuna elevada em fórma de pulpito onde se sentam os professores publicos; (fig.) cargo, emprego de professor; o seu exercicio; sédo, dignidade e jurisdicção episcopal ou apostolica: — *evangelica*, pulpito, logar eminente d'onde o prégador annuncia a palavra de Deus: — *episcopal*, especie de throno onde se sentam os bispos quando officiam pontificalmente: — *curúl*, (antiguid.) cadeira de marfim onde se sentavam os magistrados nas assembléas do povo romano. Tambem a collocavam sobre o carro do general que havia obtido as honras do triumpho: —*s, pl.* (fig.) ancas, parte posterior do corpo humano sobre as vertebras lombares. *Dóres de —s*, dos quadris, a que estão particularmente sujeitas as mulheres: — *real*, (fig. p. us.) throno, soberania: — *furada* ou *de retrete*, que tem bacia e tampa: — *furada*, que tem um buraco no assento para as pessoas que padecem de hemorrhoidas. *Ir á —* (fig.) ter evacuação do ventre.

Cadeirinha, *s. f. dim.* de cadeira, na sua significação propria: — especie de liteira pequena fechada com cortinas, e algumas vezes com vidraças, levada por dois homens; é geralmente usada para transportar pessoas doentes. *Pretos de —*, pretos robustos e aleutados que escolhem no Brazil para levarem cadeirinhas: —*s, pl.* jogo do meninos, que consiste em travar os braços, fazendo uma como grade sobre que conduzem outro.

Cadeixo, *s. m.* bacamarte, livro velho.

Cadélla, *s. f.* (Lat. *catulus*, dim. de *canis*, cão) a femea do cão: —, cachorra, termo de desprezo para as escravas negras

Cadellinha, *s. f. dim.* de cadella: —*s, pl.* acéphalo testaceo pertencente á familia dos cardiaceos. E' um genero de mariscos bivalves, cujas conchas variam na sua contextura, sendo umas lizas e outras transversalmente estriadas; umas ovaes e espessas, outras oblongas e muito chatas. O animal que nellas vive tem dois longos tubos para a respiração e para o anus, os quaes entram na concha, onde se occultam em uma prega do manto.

Cadéllo, *s. m.* uma das peças dos moinhos.

Cadencia, *s. m.* (Lat. *cadens, tis*, p. a. de *cado, ere*, caír); (mus.) terminação de uma phraso harmonica por uma pausa ou harmonia perfeita; qualidado de boa musica que communica aos que a ouvem uma viva percepção do compasso, de maneira que o sentem caír a proposito, sem pensar nisso, e como por instincto: — (termo de dansa) conformidade dos passos do dansador com o compasso marcado pelo instrumento: —, effeito que resulta do movimentos bem compassados, de sons harmoniosos: — (rhet.) quéda, clausula de um periodo ou de um dos seus membros que tem uma certa harmonia agradavel ao ouvido. V. *Numero:* — (termo de poesia) harmonia, inflexão numerosa da voz no pronunciar do um verso bem torneado: — (cavall.) compasso que deve guardar o cavallo para que haja uma justa proporção em todos os seus movimentos.

Cadenciado, a, *p. p.* de cadenciar, e *adj.* feito ou pronunciado com cadencia, compassado.

Cadenciar, *v. a.* (*cadencia*, e *ar*, des. inf.) dar cadencia o harmonia (ás clausulas, ao verso, ao canto); compassar (os movimentos).

Cadenciôso, a, *adj.* em que ha cadencia, harmonioso, compassado.

Cadenet, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento do Vaueluse, em França, quasi tres leguas ao S. d'Apt; 2,598 habitantes.

Cadenétas, *s. f. pl.* (Cast. *cadena*, cadeia) lavor de agulha, da feição do cadeias, feito na roupa branca.

Cadenetilha, *s. f. dim.* de cadeneta; canotilho, trancelim.

Cadenilha, *s. f.* (dim. de *cadena*, cast. cadeia) renda estreita, espiguilha.

Cadente, *adj. dos 2 g.* (poet.) quo cáe, que ameaça ruina, vacillante (idade, velhice, esperança); numeroso, harmonioso (som, verso).

Cadereita, (geogr.) cidade da America, na Confederação Mexicana, no estado de Queretaro, aos 20° 24' latitude N., 101° 42' longitude O., importante pelas ricas minas de prata de *El Doctor Maconi* e *San Christobal*.

Caderna. V. *Quaderna*.

Cadernal, *s. m.* engenho para levantar pontes levadiças: — (mar.) moitão grande de dois ou mais gornes; encaixe onde jogam as roldanas. V. *Quadernal*.

Cadernêta, *s. f.* caderno em que so esereve, lançam notas, tomam apontamentos, etc.

Caderninho, *s. m. dim.* de caderno.

Caderno, *s. m.* (Lat. *quaternio*. Propriamente significa *quatro* cousas, por exemplo, quatro folhas de papel) cinco ou mais folhas de papel cosidas em que se lançam contas, apontamentos, etc.

Caderousse, (geogr.) cidade do departamento de Vaucluse, em França, uma legua ao SO. de Orange; 3,262 habitantes. Industria de seda. Ducado antigo da casa de Grammont.

Cades-Barne, (geogr.) cidade da Iduméa, no deserto de Sin, na extremidade oriental. Os israelitas demoraram-se ali algum tempo.

Cadête, *s. m.* (Fr. *cadet*, filho segundo, ant. *capdet* e *capdel*, dim. de *cap*, cabeça, chefe de familia; o morgado chamava-so *capd'ostal*, cabeça da casa; geralmente os filhos segundos dedicavam-se á carreira das armas, o é unicamente na significação de militar que em portuguez nsâmos do nome *cadete*) mancebo nobre que servia com praça de soldado, do qual se destingnia por trazer duas estrellas no logar das dragonas. No Diccionario de Moraes acha-se este termo com a significação de *filho segundo*, gallicismo inadoptavel pelo grande equivoco a que dá logar.

Cadêtes, (geogr.) antigos povos de França, na Normandia.

Cadêxo, *s. m.* (mesma origem que *cadarço*); (p. us.) troço de seda ou retroz; madeixa de cabello.

Cádi, *s. m.* voeabulo arabe quo significa *juiz*. Os que os musulmanos assim chamam reunem as funcções dos nossos juizes de paz, tabelliães, juizes de direito e delegados. Julgam sem appellação, tomando o Corão para base dos seus julgamentos, e impoem multas e penas como lhes apraz. O *cadi-el-asker*, é o supremo cadi, assiste ao divan ou conselho de estado, e é uma especie de procurador-regio.

Cadière, *s. f.* moeda de ouro de França no reinado do Filippo de Valois; valia 1$680.

Cadilhos, *s. m. pl.* (Lat. *cado, ere*, cair, e *filum*, pl. *fili*, fios) primeiros fios do ordume, que não lovam tiage do fios atravessados, e que ficam soltos quando se cortam as teias; fios, como de franja, etc. *Quem não tem filhos tem* —, prov., isto é, tem pessoas a seu eargo, que dolle dependem.

Cadillac, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Gironda, em França, seis leguas ao SE. de Bordeaux, nas margens do Garona; 1,370 habitantes.

Cadima, (geogr.) villa do Portugal, na provincia da Beira, perto da serra d'Alcoba e da Figueira, cinco leguas o meia a O. de Coimbra; 2,600 habitantes. V. *Tentugal*.

Cadimes, *s. m. pl.* (Fr. *cap*, prôa, e lat. *imus*, extremo); (mar.) taboas encurvadas, que, correndo o costado, dobram para o cadaste, ou fazem a volta do prôa.

Cadimo, a, *adj.* (Arab. *cadimo*, velho, exercitado, antigo, ladrão velho; matreiro) ardiloso, destro, exercitado na sua arte (jogador, ladrão, etc.); (ant.) prineipal (estrada); usual, aeostumado (vicio habito).

Cadinho, *s. m.* (Lat. *catinus*, vaso em que se fundem metaes; é derivado do *khcó*, derreter, fundir) vaso de fundir metaes e pedras, usado pelos ourives, chimicos, metallurgistas, etc. V. *Crisol*.

Cadiz, (*Gades*), (geogr.) cidade forte da Hespanha e principal da provincia da Andaluzia, cem leguas ao SO. de Madrid; 53,000 habitantes. Está situada na extremidade de uma peninsula da ilha do Leão, nas costas do Mediterraneo. Tem uma grande enseada, alfandega, praça do commercio, theatros, arsenal, hospital militar, observatorio de marinha, collegio de cirurgia, academia de desenho. E' uma das cidades de mais commercio da Hespanha. Foi edificada pelos phenicios ou pelos carthaginezes, e tomada pelos romanos no anno 206 antes de Jesus-Christo. Os inglezes tomaram-na e saquearam-na em 1596; mas em 1626 e 1702 atacaram-na infructuosamente: bombardearam-na em 1800; e os francezes cercaram-na em 1812. Em 1823 teve de se render ao exercito do duque d'Angoulême, que lhe pôz cêrco, porque as côrtes para lá se tinham retirado, levando o rei comsigo.

Cadmèa, (geogr.) cidadella de Thebas, fundada por Cadmo, d'onde se originou aos thebanos o nome de cadmeus. V. *Thebas*.

Cadmeide, (geogr.) antigo nome da Beocia.

Cadmia, *s. f.* (miner.) sublimação metallica ou ferrugem que se apega ás paredes do crisol ondo se funde o bronze e outros metaes. Posteriormente deu-se o nomo de *cadmia natural* ou *fossil* a uma sorte de pedra ou mineral que contém zinco, ferro, e algumas vezes arsenico, bismuto, prata e cobalto; e o do *cadmia artificial* ao oxydo de zinco sublimado.

Cadmio, *s. m.* (chim.) metal solido e branco, descoberto em 1818 por Stromeyer e Hermann.

Cadmo, (hist.) filho de Agenor, rei da Phenicia: seu pae mandou-o em procura do Europa, irmã de Cadmo, que Jupiter havia raptado. Não a tendo achado, e não se atrevendo a regressar sem ella, estabeleceu-se na Beocia, onde fundou a cidade de Thebas, pelos annos 1580 antes de Jesus-Christo. Pensa-se que foi elle que levou a arte de eserever da Phenicia para a Grecia.

Cadmos de Mileto, (hist.) historiador grego, que viveu no tempo de Alyatto, rei da Lydia, no seculo VI antes de Jesus-Christo. Foi o primeiro que escreveu a historia em prosa. A sua *Historia da fundação de Mileto e das cidades ionicas* já não existia no tempo de Diniz de Halicarnasso.

Cado, *s. m.* (Lat. *cadus*); (antiguid.) vasilha grande de barro, em que os antigos costumavam guardar vinho; medida usada na Attica, do 72 sextarios ou 18 canadas; medida hebraica que continha tres alqueires e tres quartas.

Cadore, (*Pieve de Cadore*), (geogr.) cidado do reino Lombardo-Veneziano, nas margens do Piave, sete leguas ao NE. de Bellnna; 2,000 habitantes. Patria de Ticiano. Bonaparte deu o titulo de duquo de Cadore a Champagny.

Cadouin, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento da Dordogne, em França, sote leguas ao E. de Bergerac; 600 habitantes.

Cadours, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Alto-Garona, em França, sete leguas ao NO. de Toulouse; 800 habitantes.

Cadoz, *s. m.* (do lat. *cado, ere*, cair) buraco no jogo da péla, do qual se ella ahi eáe não torna a saír; (fig.) pessoa de cujas mãos é difficil arrancar a decisão do um negocio. *O juiz é um* —, isto é, não despacha nada, só a muito custo se consegue delle qualquer negocio: — (fig. famil.) casebre, buraco para onde alguem se retira; logar d'onde não é facil saír: — (h. n.) peixo do barbatanas osseas, denominado *Gobius* por Linneu, o pertencente á familia dos gobioides de Cuvier. E' um genero de peixes pequonos que vivem entre as rochas ao longo da costa, e cujos caracteres são: corpo oblongo; cabeça mediocre arredondada; olhos muito juntos; duas barbatanas dorsaes e duas ventraes unidas uma á outra. Uma das especies é o — *negro*, que tem o corpo pardo-escuro, e nunca passa do quatro ou cinco pollegadas de comprimento. E' a especie mais eommum nos mares da Europa.

Cadozètes, *s. m. pl.* peixes malocopterygios abdominaes, denominados *Cobitis* por Linneu, o perteneentes á familia dos cyprinos de Cuvier. Têem a cabeça pequena o o

corpo alongado, revestido de pequenas escamas; uma só barbatana dorsal; as ventraes situadas muito atrás; a bôca pouco rasgada, sem dentes, mas guarnecida de labios proprios para chupar, e barbilhos. Ha tres especies deste genero nos rios da Europa: 1ª, o — *inerme dos rios*, pequeno peixe de quatro até cinco pollegadas, salpicado de pontos denegridos sobre um fundo amarellado, e de carne muito saborosa; 2ª, o — *espinhoso dos rios*, de corpo mais pequeno que o precedente, comprimido, alaranjado, com pintas negras, armado de um ferrão movel sobre a cabeça; 3ª, o — *espinhoso das lagôas*, do comprimento de dez a doze pollegadas, com varias linhas longitudinaes escuras o amarellas, e dez barbilhos. Vive nas lagôas e tanques, ainda mesmo depois destes estarem gelados e seccos. Quando o tempo é borrascoso vêm á superficie d'agua, que elle agita e turva; durante o frio desce a buscar o lodo. Engole incessantemente o ar, que torna a lançar pelo anus, depois de o ter mudado em acido carbonico. A carne é molle e sabe a lodo.

Cadra, (geogr.) monte da Asia-Menor.

Caducado, a, *p. p.* de caducar, e *adj.* que caducou.

Caducante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (poet.) vacillante, que ameaça ruina; que caduca, decadente (imperio, etc.).

Caducar, *v. n.* (*caduco*, e *ar*, des. inf.) tontear; tresvariar: diz-se dos velhos decrepitos, cujas faculdades intellectuaes se vão enfraquecendo: —, diminuir-se, declinar, decair (o poder, o imperio): — o *legado* ou o *fideicommisso*, (forens.) passar do legatario instituido por se não poder verificar nelle, em consequencia da lei que o assigna ao fisco ou ao outro legatario: — o *contrato*, annullar-se: — o *direito*, perder-se, ficar sem effeito.

Caducária, *adj. f. lei* —, em virtude da qual caducam heranças, legados, etc.

Caduceadôr, *s. m.* (Lat. *caduceator*); (antiguid.) arauto que os romanos enviavam com proposições de paz, assim chamado porque levava um caduceu.

Caduceu, *s. m.* (Lat. *caduceus* ou *caduceum*; de *caudex, icis*, vara, haste) bastão em fórma de sceptro, coberto de velludo e de flôres de liz de ouro, que levam os reis d'armas nas grandes funcções publicas: — (myth.) vara com duas serpentes entrelaçadas, formando um arco na parte superior, com duas pequenas azas, attributo ordinario de Mercurio e emblema do seu poder; as duas serpentes denotam a prudencia, as azas a actividade, qualidades necessarias ao protector do commercio e mensageiro dos deuses.

Caducidade, *s. f.* segundo grau de velhice, o qual precede a velhice extrema ou decrepitude. Estende-se esta idade dos setenta até aos oitenta annos, pouco mais ou menos. Este termo não vem ainda nos nossos Diccionarios, porém é usado pelos facultativos, tem legitima derivação do adjectivo *caduco*, e é necessario na lingua, na qual não podemos exprimir a mesma idéa sem periphrase.

Syn. comp. *Caducidade*, *decrepitude*. Estas duas palavras são latinas: a primeira tem sua raiz no verbo *cado*, cair, decair, estar em decadencia, em ruina; a segunda, no verbo *crepo*, estalar, quebrar-se, tropeçar.

A *caducidade* manifesta decadencia ou proxima ruina; e *decrepitude* ou *decrepidez*, destruição, ultimos effeitos de uma lenta o insensivel dissolução. A *decrepitude* diz-se, propriamente fallando, do homem, e não dos mais seres animados: a *caducidade* diz-se algumas vezes, em sentido metaphorico, de tudo aquillo que por velho ou gasto se acaba ou ameaça ruina, como um edificio, etc.; o tambem fallando de bens, por perecedouros e transitorios, o dos direitos e leis, que dizemos commummente que hão caducado.

Com acerto se vale o uso commum destes termos para distinguir duas idades ou dois periodos na velhice. Ha uma velhice que vulgarmente chamâmos *caduca* e outra *decrepita*. A *caducidade* é uma velhice prematura e achacosa que conduz á *decrepitude*, é esta uma velhice já em seu extremo, e por assim dizer agonizante, que conduz á morte.

Os physiologistas differençam os dois estados do ultimo quartel da vida com os seguintes caracteres. No ancião *caduco* curva-se o corpo, desordena-se o estomago, afundam-se as rugas da pelle, torna-se aspera a voz; obscurece-se mais e mais a vista, entorpecem-se todos os sentidos, perde-se a memoria, e todas as funcções do corpo se exercem lenta e penosamente. Tudo decáe ainda mais no *decrepito*. O corpo não póde já sustentar-se, falta inteiramente o appetite e a memoria, a lingua tartamudêa, e apenas póde pronunciar, está gasto o jogo dos orgãos corporaes, perde-se até o uso dos sentidos, é mui lenta a circulação do sangue e a respiração, enfraquece-se por extremo o corpo, tudo se dissolve; diremos pois que o ancião *caduco* acaba de viver, assim como o *decrepito* principia a morrer.

Caduciféro, *adj. m.* (poet.) que traz caduceu; epitheto de Mercurio.

Caduco, a, *adj.* (Lat. *caducus*, de *cado, ere*, cair) que está proximo a cair de velho, que tem perdido as forças (homem, idade, saude); caidiço (flôr, fructo); (poet.) que ameaça ruina (muro, edificio); que delira pela muita idade (pessoa); (fig.) fragil, transitorio perecedouro, de pouca duração (vida, bens, prazeres, gloria, etc.): — (forens.) devoluto para o fisco ou a outro, em virtude de lei caducaria: nullo, que não tem effeito algum (legado, voto). *Mal* — (med.) epilepsia, assim chamada porque os que a padecem cáem subitamente no principio do accesso. *Membrana* — (idem) a mais exterior das que envolvem o feto na matriz, de que ella forra immediatamente a superficie interna. Consideravam-na antigamente como a lamina interna do chorion, o davam-lhe o nome de chorion avelludado, polposo, etc. Hunter, que a examinou melhor, deu-lhe o nome de *caduca*, porque adherindo ao principio á matriz, vem depois a despegar-se. *Flôres* — *s*, (bot.) as que cáem antes do fim do estio, ou duram muito pouco na planta; *calix* —, o que cáe logo que a flôr desabotôa, como o da papoila. *Corolla* —, a que cáe pouco tempo depois da flôr ter desabotoado, ou antes dos estames caírem e de estar completa a fecundação. *Cornos* — *s* (caçad.) os do veado, do alce.

Cadurci, (hist.) povo da Gallia transalpina; fazia parte da Aquitania 1ª, e habitava ao SO., entre os lemovices ao N. e os volcæ tectosages ao S. A sua capital era Divona ou Cadurci, hoje Cahors.

Cadusios, (geogr.) povos da Asia, entre o mar Caspio e o Ponto-Euxino.

Cæcilius Stacio, (hist.) poeta comico latino, liberto, nascido nas Gallias, amigo de Ennio e de Terencio. Compôz mais de trinta comedias, do que apenas restam alguns fragmentos (no *Corpus poetarum*, Londres, 1713, 2 vols.) Morreu no anno 168 antes de Jesus-Christo.

Cæci Alienus, (hist.) general romano que se declarou por Vitellio, e lhe deu a corôa em consequencia da victoria de Bedriac, que alcançou de Othon no anno 69. Depois tomou partido a favor de Vespasiano. Mas, despeitado por não receber a recompensa que esperava, conspirou contra aquelle principe, e foi morto por Tito n'um banquete.

Caediço. V. *Caidiço*.

Cælio Aureliano, (hist.) medico grego que nasceu em Sicca, na Numidia, e que se julga haver sido contemporaneo de Galeno; é considerado como cabeça da seita dos methodistas. Existem duas obras delle: *Tardarum passionum libri V*, e *Acutarum passionum libri III*.

Caen, (*Cadomus*), (geogr.) capital do departamento dos Calvados, nas margens do Orne e do Odon, 45 leguas ao O. de Paris; 41,876 habitantes. Tem relação do tribunal de commercio; academia universitaria, lyceu, sociedades scientificas; museus, bibliotheca publica de 40,000 volumes, etc. Bonitas igrejas e passeios, canal e castello forte. Muita industria e commercio. Caen é cidade muito moderna. Foi tomada pelos inglezes em 1346 e em 1417. Henrique VI do Inglaterra fundou ali uma universidade que Carlos VII de França confirmou. E' patria de Malherbe, Segrais, Huet, Lefebvre, Choron. Foi a capital da Baixa-Normandia.

Caen, (geogr.) ilha na Oceania, no archipelago da Nova-Bretanha, ao E. da Papuasia (Nova-Guiné) e ao N. do archipelago da Luisiada, aos 5° latitude S. e 146° longitude E. A sua população é muito numerosa.

Caêndas, (ant.) V. *Calendas*.

Cæne ou **Cænopolis,** (hist.) quer dizer *cidade nova*; era uma cidade da Laconia, primitivamente chamada *Tænarum*, na costa proxima do cabo Ténaro. Tinha um templo

de Jupiter Cænéo: —, (geogr.) hoje *El-Scum*, cidade da Mesopotamia, proxima da foz do *Zabus minor*: —, hoje *Benysoneif*, cidade do Egypto-Medio. V. *Hermopolis*.

Cænina, (hist.) cidado da Italia antiga, no Lacio, a sete leguas de Roma. Os cæninatos foram os primeiros que fizeram guerra aos romanos, 748 annos antes de Jesus-Christo. Romulo matou Acron, seu rei.

Cænophrurium, (geogr.) cidade da Thracia, duas leguas ao NO. de Sylimbria, e onde Aureliano foi assassinado em 275.

Caercaradok, (geogr.) monto de Inglaterra, proximo de Knighton. Conserva vestigios de umas fortificações attribuidas a Caractacus.

Caerdiff, Caerdigan, etc. V. *Cardiff*.

Caere, (geogr.) primeiro *Agylla*, o hoje *Cervcteri*, cidado da Etruria, quatro leguas e meia ao O. de Veles. Tinha sido a principal cidade do reino de Mezencc, e passava por cidade santa, porque nella se guardaram os objectos sagrados tirados de Roma depois da derrota de Allia. Dê *Cære* vem o vocabulo *cæremonia*.

Caerleon, (*Isca Sclurium*), (geogr.) cidade de Inglaterra, cinco leguas ao SO. de Monmouth, nas margens do Uske; 1,100 habitantes. Tem uma bella ponte e uma igreja gothica. Ha nesta cidade os vestigios de um amphitheatro chamado a *Tabola-Redonda* ou *Tabola de Arthur*, porque se diz que foi ali que este rei estabeleceu a Ordem dos Cavalleiros da *Tabola-Redonda*. Esta cidade foi n'outro tempo capital e metropolo do reino de Galles.

Caermarahen, (*Maridunum*); (geogr.) cidade do Inglaterra, capital do condado do mesmo nome, 61 leguas ao O. de Londres; 9,000 habitantes.

Caermarthen, (geogr.) um dos doze condados do paiz de Galles, nas costas do mar, em Inglaterra; tem cêrca de quatorze leguas de comprido e sete de largo; 90,300 habitantes. E' fertil em cevada o avcia; tem minas de chumbo e de carvão de pedra.

Caernarvon, (geogr.) capital do condado do mesmo nomo, em Inglaterra, duas leguas e meia ao SO. de Bangor; 4,000 habitantes. E' cidade bem edificada, com excellente porto e antigas muralhas. Aguas mineraes e thermaes. Foi fundada por Eduardo I, pouco distanto da antiga *Segontium*, em 1283.

Caernarvon, (geogr.) um dos doze condados do paiz de Galles, em Inglaterra; tem cêrea de quinze leguas de comprido e quatro do largo; 60,000 habitantes. Terreno montanhoso. Minas do cobre, chumbo e ardozia Tem pesca e gado. Em Conway pescam-se perolas bastante grossas.

Caerphilly, (geogr.) cidade de Inglaterra, no paiz de Galles, dez leguas ao SO. de Monmouth; 1,100 habitantes.

Caerwys ou **Caer-Ar-Wys,** (geogr.) cidade de Inglaterra, no paiz de Galles, duas leguas ao O. de Flint; 1,000 habitantes. Foi n'outro tempo o logar de reunião dos bardos para uma especie de justa musical e poetica.

Caes, *s. m.* sem *pl.* (Lat. *callis*, caminho estreito para gente do pé; d'aqui se deriva *calle*, cast., rua) obra de madeira, o mais ordinariamente de pedra e cal, levantada á borda d'agua de um rio ou porto para conter as aguas, ou facilitar o embarque e desembarque das mercadorias, etc. *De—a—*, esta clausula, que entra em fretamentos o seguros, quer dizer: da terra onde se embarca á terra aonde se desembarca; não é só de porto a porto ou de barra a barra; é da terra que borda as aguas da embarcação das fazendas á terra aondo terminam as aguas, e se desembarca.

Caes, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia da Parahyba, no districto de Villa-Nova de Souza.

Cæsaraugusta, (geogr.) hoje Saragossa.

Cæsarea Insula, (geogr.) V. *Ilha de Jersey*.

Cæsarodunum ou **Turones,** (geogr.) hoje Tours.

Cæsaromagus, (geogr.) hoje Chelmsfor de Beauvais.

Cafarreiro, *s. m,* (*cafarro*, e des. *eiro*) cobrador de cafarro.

Cafarro, *s. m.* (Arab. *cafer*, infiel, incredulo) tributo entre os arabes e turcos na Terra-Santa; exigiam-no dos christãos o dos que não eram mahometanos.

Cafartout, (*Castra Mororum*); (geogr.) logar da Turquia asiatica, dez leguas ao SO. de Nisibin.

Cafatares, *s. m. pl.* (termo da India) mouros de Maseate, a que se attribue o falso poder de matarem só com o olhar.

Café, *s. m.* (Arab. *cahué*, nome do grão depois de torrado; emquanto verde chamam-lhe *bonn*) fructo do cafeeiro, arvore classificada por Linneu na petandria monogynia com o nome de *Coffea arabica*, e pertencente á familia das rubiaceas de Jussieu. Cresce esta até á altura de uma gingeira, pouco mais ou menos; tem as folhas lizas, lanceoladas, sempre verdes e maiores que as do loureiro; as flôres axillares ou terminaes: a corolla assalveada; os estames situados sobro o tubo. Tanto as folhas como os ramos nascem dous a dous e oppostos, de modo que um par faz uma cruz com outro par: a sua flôr, igual na brancura á do jasmim, exhala um cheiro agradavel; o seu fructo é uma baga oval do tamanho de uma grande cereja, e de uma côr encarnada que faz um bello contraste com o verde fechado das folhas: Esta baga serve de envoltorio a duas sementes ovaes, convexas por um lado, planas pelo outro, cobertas de uma casca cornea, e adunadas pela sua superficie plana, e a estas sementes é que se dá no commercio o nome de *café*. O de Moka, que é pequeno, algum tanto amarello, é o mais estimado; o do Brazil é maior, menos cheiroso, e da côr tirante a chumbo. Varios autores se têem declarado contra o uso do *café*, chegando alguns a reputá-lo como veneno, mas tem-se visto anciãos de um seculo, que costumavam tomá-lo regularmente duas vezes ao dia, donde se devo inferir que, a ser um veneno, é certamente bem lento nos seus effeitos. Elle contém grande porção de acido, extracto gomoso, resinoso e adstringente, muito oleo, sal fixo e volatil. O fogo faz com que elle perca o gosto crú, a parte aquosa da sua mucilagem, com as suas propriedades salinas, e ficando o seu oleo algum tanto empyreumatico, dá o cheiro picante que esperta com prazer o nosso olfato. A sua infusão, portanto, sobre ser uma bebida agradavel, estimula as fibras do estomago, ajuda a digestão, accelera a circulação do sangue, reanima as faculdades intellectuaes, e vem a ser por isso de grande beneficio ás pessoas gordas, pituitosas, flengmaticas, e principalmente aos homens de letras. O *café* é originario da Arabia-Feliz, d'onde foi transplantado á America meridional, e prospera admiravelmente no Brazil: —, a infusão do *café* torrado e moido: —, casa publica onde elle se serve.

Cafede, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto e concelho de Castello-Branco.

Cafeeiral, *s. m.* campo plantado de cafeeiros.

Cafeeiro, *s. m.* (bot.) arvore que produz o cafe.

Caféico, *s. m.* (chim.) acido que se encontra em todas as especies de café. Cadet de Gassincourt diz que é o acido gallico, e Payssé o denominou *caféico*, attribuindo-lhe as propriedades de acido particular.

Caféina, *s. f.* (chim.) principio cristalisavel descoberto simultaneamente em 1821 por Pelletier e Robiquet no café. E' branco, em agulhas sedosas, volatil, soluvel no alchool e na agua, não alcalino.

Cafelar, etc. V. *Acafelar*, etc.

Cafeteira, *s. f.* (Fr. *cafetière*) vaso onde se extrahe a infusão de café, e em que ello se traz para se vasar nas chicaras.

Cafezal, *s. m.* (*café*, e des. collect. *zal*) plantação de cafeeiros ou cafezeiros.

Cafezeiro. V. *Cafeeiro*.

Caffa, (*Theodosia*, hojo *Feodosia*), (geogr.) cidade da Russia-Européa, na margem do estreito que une o Mar-Negro ao do Azov, que se chama estreito de Caffa; 7,500 habitantes. Foi occupada pelos genovezes em 1266; e servia de mercado para as pelles do norte e tecidos de seda e do algodão da Persia, e tambem para os productos da India, que eram trazidos pelas caravanas de Astrakan. Mahomet II tomou Caffa aos genovezes em 1475, e em 1770 os turcos deixaram-na aos russos.

Cáfila, *s. f.* (Arab. *quafela*, companhia de mercadores viajantes. Deriv. da *cafala*, caminhar sem perigo) palavra indiana que significa uma tropa ou companhia de mercadores o viajantes que se incorporam para atravessar com mais segurança os estados do Mogol. E' o que se

chama *caravana* nos estados do grão-senhor e na Africa: —, (fig.) grande numero, matilha (de cães); bando (de ladrões); corja (de velhacos): — *de mantimentos*, (loc. ant.) V. *Recova*: — *de navios*. V. *Comboio*.

Cáfra, *s. f.* (ant.) mulher da Cafraria. V. *Cafre*.

Cafraria, (geogr.) parte da Africa situada entre o Congo, Angola e Benguella a O., a Negricia e a Abyssinia ao N., o paiz dos hottentotes ao S. e o mar a E.; este nome provem-lhe dos arabes mahometanos, em cuja lingua significa terra dos *incredulos*. Esta parte da Africa, onde estão as possessões portuguezas que formam a provincia de Moçambique, tem aproximadamente 570 leguas de comprimento e 600 de largura. O seu clima é ardente, mas varia conforme a situação dos logares, e ha sitios onde ao calor ardente durante o dia se succedem noites frigidissimas e manhãs nebulosas. O paiz é cortado por numerosas montanhas, entre as quaes se encontram valles extensissimos, regados por grande quantidade de rios, ribeiros e lagôas. E' paiz rico em mineraes, como ouro, prata, cobre, ferro, carvão de pedra, sal, etc.; e em algumas de suas costas ha perolas e aljofares; não são menores que no reino vegetal o mineral as riquezas do reino animal; abundam os elephantes, rhinoccrontes, antilopes, cavallos-marinhos, lagartos ou crocodillos, leões, pantheras eopardos, tigres, bufalos, lobos, macacos, etc., gado vaccum e miudo, e entre este os carneiros de cinco quartos, e grande quantidade de passaros, e peixes de variadas especies. Os cafres são altos, bem apessoados e valentes nos seus combates com as feras; têem a côr bem preta, as feições agradaveis, o que comtudo não acontece com os de Moçambique propriamente dito, os quaes têem o rosto largo e chato e os beiços grossos. Costumam untar o corpo afim de ficarem mais ageis e robustos. Os homens são mais curiosos do que as mulheres nos seus adornos, que consistem em collares de contas e de cobre, braceletes nos braços e argolas nas pernas.

A religião dos cafres é simples. Crêem que ha um Deus, a que chamam *Mulungo*, que tudo creou e tudo governa, crêem tambem no mau espirito, e para o apaziguar têem os seus Inhamasutos (feiticeiros), que são tambem seus legisladores e medicos. A unica ceremonia religiosa entre os cafres é a das preces no cemiterio dos seus Inhamasangos ou maioraes, as quaes se repetem algumas vezes, mas com especialidade nas occasiões de escassez da colheita por falta de chuvas. Não se lhes conhece nenhuma outra idéa religiosa nem ceremonia quo com ella tenha relações; a circumcisão de que usam é antes uma medida de hygiene ou uma imitação do que tivessem visto praticar a outros povos. Entre os cafres é permittida a polygamia nos reis e grandes senhores; mas não apparecem vestigios della entre os homens de condição inferior, o que talvez provenha antes da falta de meios para sustentar mais de uma mulher, que da falta de permissão para tomarem muitas. Os casamentos do ordinario concertam-se muito cedo; entre os homens já aos seto annos, e entre as mulheres mesmo no berço: e não poucas vezes se viram casamentos de homens de mais do cincoenta annos com crianças ainda de mama, porque ainda que os maridos morram, ficam ellas suas herdeiras. Ha na Cafraria diversos reinos; os principaes são: Chingagamira, Madanda, Quissanga o Quiteve, formados de territorios que tinham pertencido ao imperador de Monomotapá.

Cafre, *s. dos 2 g.* (Arab. *kafer*, incredulo, infiel) o natural da Cafraria, região da Africa, ao N. do Cabo da Boa-Esperança; nome injurioso que os mahometanos dão aos negros idolatras da costa oriental da Africa:—(fig.) homem barbaro, cruel, rude, grosseiro como os moradores da Cafraria:—, *s. m.* (h. n.) avo do rapina, congenere do falcão. Participa da aguia e do abutre, e vive na Cafraria, d'onde se lhe originou o nome.

Cafrezinho, *s. m. dim.* do cafre, rapaz cafre.

Cafrice, *s. f.* (*cafre*, e des. *ice*); (p. us.) acção propria de cafre; (fig.) barbaridade, summa ignorancia.

Caftan, *s. m.* (*coftán*, voz turca) tunica de distincção usada pelos turcos; costuma ser de seda ou de brocado, o trazem-na por cima de outros mais vestidos.

Cafúa, *s. f.* V. *Furna*:—(fig. famil.) escondrijo.

Cafuné, *s. m.* (termo burlesco braziliense, que significa catar e matar piolhos) estalo que se dá na cabeça de alguem com o dedo pollegar, como quem está catando; *v. g.*, fazer—.

Cafúrna, *s. f.* (vulg.) furna, caverna, covil, escondrijo.

Cafza, (*Capsac*), (geogr.) cidade do estado de Tunis. Fez parte da Numidia, depois da Byzacene, e foi cidade muito forte, e uma daquellas onde Jugurtha guardava os seus thesouros. Mario tomou-a em 107, e Cesar arrazou-a 46 annos antes de Jesus-Christo.

Cagaçal, *s. m.* (*cagar*, e *çal*, des., denotando sitio, logar humido semelhante a um lamaçal) termo injurioso e grosseiro que se dá a meretrizes immundas ou extremamente feias.

Cagada, *s. f.* (des. f. substantivada do adj. *cagado*); (termo baixo) descarga do ventre.

Cágada, (geogr.) ilha do archipelago, fóra da bôca da bahia de Nitherohy ou Rio de Janeiro, entre a ilha Redonda e a Comprida.

Cagadélla, *s. f.* (termo baixo) immundicia (de pulga, de mosca e de outros insectos).

Cágado, (Gr. *kió*, andar, e *kutos*, cavidade); (h. n.) especie de tartaruga pequena dos rios ou terrestre. V. *Tartaruga*:—(mar.) pedaço de madeira da figura de parallalepipedo rectangulo, que encaixam na coberta para a passagem do cabo do leme para a praça d'armas; tem dois gornes.

Cágado, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, no districto da villa de S. João Nepomuceno.

Cagado, a, *p. p.* de cagar, e *adj.* que cagou; borrado.

Cagalhão, *s. m.* (*caga*, e des. *lhão* augm.); (termo baixo, indecente) materia fecal solida. Faz no *pl. cagalhões*.

Cagalho, *s. m.* (h. n.) ave que tem as azas curtas e largas, e nas pontas dellas umas malhas brancas. E' de côr parda pintada de amarello, e ha algumas na provincia do Alemtejo.

Cagalume, *s. m.* (*caga* o *lume*); (vulg.) vagalume, noctiluz, lumicira, insecto cuja femea é phosphorica e dá luz de noite. V. *Pyrilampo*.

Cagamaço, *s. m.* (bot.) nome vulgar de uma planta que pouco se levanta do chão, mas tem folhas muito largas, compridas e retalhadas; ha grande abundancia della nas vizinhanças de Alcobaça e Alemquer.

Caganeira, *s. f.* (de *cagar*, e *eira*, suff.; o *n* é simplesmente euphonico); (termo baixo, indecente) diarrhéa, soltura do ventre.

Caganita, *s. f.* o estrume das cabras; todo o excremento solido em grumos pequenos e seccos. E' mais usado no plural.

Cagão, *s. m.* (*caga*, e des. augm. *ão*) homem que vai a miudo á latrina; (fig., chul.) medroso; (vulg., chul.) a gente baixa dá o nome de — a um copo de aguardente.

Cagar, *v. a.* (Lat. *caco*, *arc*, do gr. *kakain*, termo infantil; vem de *kathairo*, limpar, purgar, expellir a immundicia); (termo indecente) descomer, descarregar o ventre; lançar o excremento pelo anus; (fig.) — *sentenças*, diz-se do pessoa vaidosa ou nescia que falla em tom dogmatico.

Cagar-se, *v. r.* (termo pleb.) borrar-se.

Cagaróla, *s. m.* (de *cagar*, e des. *ola*, do gr, *holos*, todo); (termo baixo) homem fraco e cobarde.

Cagarrão, *s. m.* homem extremamente medroso; (chul.) carcere, calabouço, prisão.

Cagarraz. V. *Mergulhão*.

Cagatório, *s. m.* latrina, cloaca, secreta.

Cagayan, (geogr.) alcaidaria da ilha de Luçon (uma das Filippinas), na parte sujeita aos hespanhóes. Tambem se chama assim uma ilha pequena do grupo de Borneo, sujeita ao sultão de Soulou.

Cagli, (*Callis*), (geogr.) cidade dos estados pontificios, quatro leguas e meia ao S. de Urbino; 2,000 habitantes.

Cagliari, (*Calaris*), (geogr.) capital da ilha da Sardenha, ao S., a 6° 48' longitude E. e 39° 12' latitudo N.; 30,000 habitantes. Residencia do vice-rei e séde de um arcebispado. Porto seguro o vasto; fortificações, theatro, bibliotheca, universidade; industria muito activa e commercio. Pensa-se que é a mesma que a antiga cidade de Iolas, fundada pelos carthaginezes.

Cagliostro, (hist.) homem mysterioso, natural de Palermo, que se tornou famoso no seculo XVIII; nasceu em 1743 de familia obscura. O seu verdadeiro nome foi José Balsamo, que depois mudou no de conde Cagliostro. Accusado de furtos e velhacadas, teve de deixar a patria ainda moço, e com differentes nomes viajou pela Grecia, Egypto, Arabia, Persia, Malta, Napoles, Roma, e quasi toda a Europa: assenhoreou-se de varios segredos de alchimia e medicina, e obteve grandes creditos por seus curativos maravilhosos. Em Paris foi admirado, e andou por algum tempo em moda na alta sociedade; mas, implicado com o cardeal de Rohan no caso do collar (V. *Rohan*), foi preso na Bastilha, e depois proscripto em 1726. Retirou-se para Inglaterra, d'onde passou á Suissa e Italia, até que foi preso em Roma, em 1789, e condemnado á morte como *franc-maçon*, pena que lhe foi commutada em prisão perpetua, morrendo em 1795 no castello de S. Leão.

Cagnano, (geogr.) cidade do reino de Napoles, mais de seis leguas ao NO. de S. Severo; 3,000 habitantes.

Cagoataty, (geogr.) ribeira da provincia do Rio de Janeiro, no districto de Paraty. Dá-se tambem a este ribeiro o nome de Guayataca, e a outro do menos porte o de Guayataca-Mirim; ambos se lançam na bahia de Angra dos Reis.

Cagots, (hist.) especie de párias, derramados na idade média pelas proximidades dos Pyrenéos, e que a superstição tinha por objecto de desprezo e horror. Pensava-se que eram descendentes dos antigos godos, que possuiam a Aquitania, e d'ahi lhes veiu o nome de cagots (*caas goths*, cães godos). Os chronistas tambem lhes chamam *Caqueux*, *Cacous*, *Capos*, *Gaffos*, *Gezitas*, *Gahitas*, *Cahets*, nomes todos desprezivcis, que significam leprosos, e que eram igualmente applicados aos judeus. Chamavam-se ainda *Collibertus*, escravos francos, e tambem *patos*, porque eram obrigados a trazer no seu vestuario um pé de pato para serem conhecidos. Ainda hoje existem vestigios desta raça opprimida pelo O. e S. da França; e apezar dos progressos da civilisação, o odio que aquelles infelizes inspiravam não está de todo extincto. Muitos autores têem pensado que estes homens eram analogos aos cretins e alporquentos dos Alpes.

Cahan, (geogr.) tribus indianas, cujas aldeias estão entre os rios Miamaia, Escopil e Igatimy, na provincia de Mato-Grosso, no Brazil. Vivem nas matas para se preservarem dos acommettimentos dos indios cavalleiros, appellidados guaycurús. Arrancham muitas familias n'uma só casa; andam mettidos n'uma especie de sacco de panno do algodão furado nos logares que correspondem á cabeça e braços, o têem por armas arcos e flechas; furam o beiço inferior, e introduzem no buraco um cylindro de uma resina transparente. Cultivam o algodão de que hão mister para se vestirem e certa especie de mendoby.

Cahawbah, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, 76 leguas ao NE. da Nova-Orleans, na confluencia do Cahawbah e do Alabama; 2,000 habitantes. Já foi capital de todo o estado de Alabama, antes de Tuscaloosa; hoje é capital de um condado.

Caheté ou **Villa Nova da Rainha,** (geogr.) antiga villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes; tres leguas ao SE. de Sabará e dezoito ao NE. da cidade do Marianna, em 19° 54' latitude.

Cahetés, (geogr.) nome generico do idioma indiano, que significa mata espessa, e que foi applicado a differentes tribus de indios que viviam embrenhados para se subtrahirem á guerra cruel que lhes faziam outras tribus. Faziam estes indios longas jornadas, passando rios em jangadas, e levavam por onde quer que passavam a morte e a desolação. Os tupinambás do Pará e do Maranhão se colligaram contra elles, e destruiram-nos em todos os logares onde puderam encontrá-los. Os que escaparam se civilisaram e assentaram morada nos districtos do sul da provincia da Parahyba.

Cahimana, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Cahique, *s. m.* (Fr. *cahique*, do turco *kaika*, barco usado no Levante) embarcação do Algarve bem conhecida, de dois mastros, com vélas latinas, para navegação costeira: —, barco de que usam os cossacos no Mar-Negro: — (h. n.) especie de papagaio de Guyana.

Cahir. V. *Caír*.

Cahiz, *s. m.* (Arab. *cafiz*), (ant.) medida de grãos. O *cahiz* grande continha dezaseis alqueires; o pequeno oito.

Cahors, (*Divona*, depois *Cadurci*), (geogr.) capital do departamento de Lot, em França, 115 leguas ao S. de Paris; 12,417 habitantes. Bispado. Tem um tribunal de primeira instancia, academia universitaria, collegio real, duas bibliothecas, uma cathedral antiquissima, e ruinas romanas. Foi capital dos *cadurci*, e depois do Alto-Quercy. Foi tomada por Henrique IV em 1580. Patria do papa João XXII, de Marot, Ramel e do Murat. O districto de Cahors tem doze comarcas, 120 concelhos e 117,229 habitantes.

Cáhos. V. *Chaos*.

Cahusac, (geogr.) cidade pequena de França, no departamento do Tarn, quatro leguas ao NO. de Alby, nas margens do Verre; 1,450 habitantes.

Cahy, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no districto da cidade de Porto-Alegre. Nasce da encosta meridional da Serra-Geral, ao pé da montanha appellidada Monte-Negro; corre do N. ao SE. cêrca de vinte leguas.

Caia, (geogr.) pequeno rio de Portugal; nasce ao N. do Alegrete, no Alemtejo, na serra do Mamede, vizinha de Portalegre, e se lança no Guadiana, a legua e meia d'Elvas, com um curso de nove leguas, e neste sitio principia a servir de limites á raia hespanhola. Sobre elle está a povoação do mesmo nome.

Caiadeira, *s. f* (*caiado*, e des. *eira*) mulher que caia.

Caiado, a, *p. p.* do caiar, e *adj.* branqueado com cal; mascarado, arrebicado, disfarçado; *v. g.*, hypocrisia — de virtude.

Caiadôr, *s. m.* o que caia, o que branqueia as paredes de cal.

Caiadúra, *s. f.* acção e effeito de caiar, branqueamento de uma parede com cal; posturas brancas no rosto, arrebiques; (fig.) disfarce, côr dada á mentira, ao aleive.

Caiamocú, (geogr.) ribeiro da provincia do Pará, no Brazil.

Caiapó, (geogr.) serra do Brazil, que jaz ao S. da provincia e cidade de Goyaz: —, ribeiro da provincia de Goyaz, no Brazil, na serra de que tem o nome.

Caiapós, (geogr.) grande nação de indios bravos que dominavam em diversas partes das capitanias de Goyaz, S. Paulo e Minas-Geraes. Algumas destas tribus barbaras existem ainda nas matas, e se mostram nos rios da provincia de Goyaz; porém são muito menos crueis do que ao principio eram. Andam quasi inteiramente nús, são valorosos e intrepidos, e têem por armas arcos, flexas e certa especie de massa.

Caiar, *v. a.* (de *cal*, e lat. *albare*, branquear) branquear paredes com cal applicada com um pincel: — o *rosto*, (fig., famil.) pôr-lhe posturas para parecer alvo: — o *aleive*, *a calumnia*, dissimular, disfarçar, mascarar.

Cãiba, *s. f* (do rad. *cam.* celt., lat., gr., curvo, o gr. *kamptô*, curvar, arquear) moinho de mão para moer grão: —*s*, *pl.* peças do freio: são dois ferros compridos em cujas extremidades entram os tornezes onde prendem as redeas; correspondem aos cantos da bôca do cavallo, e nellas está fixo o bocado e a barbella: —, peças curvas de madeira nas rodas dos carros, etc.: — (termo do alfaiate) nesgas ou peças de panno que se ajuntam para arredondar a fralda da tunica ou capote, fazendo-a mais larga.

Cãibra. V. *Caimbra*.

Caibral, *adj. dos 2 g. prego* —, de caibro ou que serve para pregar caibros.

Caibro, *s. m.* (Lat. *camurus*, torto, curvo) peça de madeira, como barroto, pregada nos quatro cantos do tecto; peça lavrada de madeira, ovada, que vem do freichal á cumieira, sobre a qual assentam as ripas, cruzando sobre ella. *Caibros de carro*, peças do grado.

Cãiçalha. V. *Caincalha*.

Caicino, (geogr.) rio da Locrida.

Caico, (geogr.) hoje *Gimarsti*, rio da Mysia, que se lança no mar defronte de Lesbos; —*s*, *pl.* antigos povos da Allemanha, junto ás margens do Rhono.

Caiçú, *s. m.* (h. n.) ave do Brazil, do tamanho de uma

cotovia ; tem a plumagem da parte superior do corpo parda, com pintas brancas ; a do ventre cincrica ; a cabeça grande ; o bico grosso, aguçado, negro e guarnecido na base de barbas asperas e compridas.

Caida, *s. f.* acção de cair ; quéda, descida ingremo do serras, encosta, montes, quebrada ; (fig.) decadencia, perdição ; descaimonto de fortuna, do posto, honras, cargos, privilegios ; do favor, da graça (do principe); declinação de planeta, occaso. V. *Decadencia, quéda.*

Caidiço, a, *adj.* (*caido*, e des. *iço*, que denota costume, habito) que caiu ou está sujeito a cair ; *v. g.*, a folha —; que está para cair, caduca.

Caido, a, *p. p.* de cair, e *adj.* que deu uma quéda ; lançado por terra, derribado ; arruinado, destruido ; (fig.) vil, abatido (animo) : —, prostrado, decaido; desfallecido, abatido, desalentado. *Rosto* —, abatido, triste. *Espirito* —, sem energia, desalentado, abatido. *Voz* —, desfallecida, frouxa. *Costumes* —*s*, pervertidos. *Cabello* —, pendente, solto : —, chegado ao prazo em que o pagamento se deve effeituar, vencido. *Rendas, fóros,* —*s*, exigiveis, vencidas : — *em erro*, (fig.) que commetteu erro : — *em laço, ardil*, colhido, apanhado.

Caidos, *s. m. pl.* (subentende-se *direitos, rendimentos*, etc.) rendas vencidas para o proprietario de algum officio ou beneficio, —, rendas vencidas para bispo ainda não sagrado e de posso do bispado.

Caieira, (de *cal*, e des. *eira*) fabrica de cal, ou forno onde se calcinam as pedras ou ostras de que se faz a cal.

Caieiro, *s. m.* o que faz cal.

Caiem, V. *Kaiem.*

Caienne. V. *Cayenna.*

Caieput ou **Kaieput,** *s. m.* oleo claro, transparente, que arde sem deixar residuo algum, e que tem um cheiro analogo ao do alcanfor com mistura de terebenthina. Vem das ilhas Molucas, e é extrahido das sementes do cardamomo. Usa-se muito deste oleo na Allemanha, principalmente como antispasmodico.

Caiera, (geogr.) ilha da bahia de Nitherohy, no Brazil, pertencente á freguezia do Engenho-Velho.

Caiéta, (*Gaeta*), (geogr.) cidade e porto de mar do reino de Napoles, na terra do Labor.

Caifa, (geogr.) cidade da Syria, duas leguas ao S. d'Acre, o duas e meia acima das ruinas da antiga Hepha, nas margens da bahia d'Acre. E' amuralhada, tem um forte, e um porto soffrivel e muito frequentado. Foi tomada por Kleber em 1799.

Cailá (geogr.) aldeia na provincia do Pará. V. *Monçaraz.*

Cailaco, (geogr.) reino central na ilha de Timor, cujo regulo é feudatario da corôa do Portugal. Tem este districto 4,500 fogos e 36,000 habitantes.

Cailloma, (geogr.) cidade do Perú, 41 leguas ao O. de Cuzco. Já foi capital da provincia de Collahuas. Tem minas ricas de prata pelos arredores.

Caim, (hist.) primeiro filho do Adão e Eva ; deu-se a cultivar a terra ; mas invejoso por ver que as offrendas de Abel, seu irmão, eram mais agradaveis a Deus do que as suas, matou-o. Deus amaldiçoou-o, e a toda sua posteridade, condemnando-o a vaguear pelo mundo, o marcando-o na fronte com um signal de reprovação. Depois de haver andado errante por muito tempo, estabeleceu-se na terra de Nod, onde edificou uma cidade a que pôz o nomo de Enoch, que era tambem o nome de um dos seus filhos.

Caima, (geogr.) pequeno rio de Portugal, tributario do Vouga, na Beira.

Caimacani, *s. m.* (commerc.) fazenda fina de Smyrna o do Bengala.

Caimacão, *s. m.* (Arab. *kaimmacam*, logar-tenente) termo de dignidade no imperio ottomano. O *caimacão* é uma especie de logar-tenente ; distinguem-se dois : um assisto junto ao grão-vizir, como seu secretario de estado e presidente do seu concelho; outro resido em Constantinopla como governador da cidade.

Caimal, *s. m.* titulo dos principes malabares. *Caimáes, pl.*

Caiman, (geogr.) ilhas no mar das Antilhas, ao S. de Cuba, aos 19° 19' latitude N., o 83° 6' longitudo O.; são habitadas pelos descendentes dos flibusteiros.

Caimão, *s. m.* (Americ. *caiman*); (h. n.) reptil da America, especie de crocodilo. Tem o focinho largo, obtuso; os dentes desiguaes, dos quaes os quatro debaixo entram em buracos, e não nas chanfraduras da maxilla superior ; os pés semi-palmados e sem denticulos : — *ocular*, reptil congenere do precedente, assim chamado porque tem uma aresta transversal que une pela parte de diante as bordas salientes das duas orbitas. E' a especie mais commum no Brazil e na Guyana. A nuca é guarnecida de uma couraça composta de quatro barras transversaes de escamas rigissimas. A femea deste animal põe na areia, cobre os ovos com palha ou folhas seccas, e defonde-os com valor. *Caiman*, mudado pelos nossos portuguezes em *Caimão*, é o nome que dão os negros de Guiné aos crocodilos em geral, assim como os indios do Brazil lhe dão o de *Jacaré;* porém os naturalistas francezes o restringiram á especie aqui descripta Os inglezes usam no mesmo sentido do termo *alligator*, corrompido do portuguez *lagarto*.

Caimão, (geogr.) reino da ilha do Timor, no interior. Tem 875 fogos e 7,000 habitantes.

Caimba. V. *Cãiba.*

Caimbra, *s. f.* (Teut. *krampff*) ; (med.) contracção espasmodica e dolorosa de certos musculos, e particularmente dos da parte posterior da perna, da planta do pé, da mão e dos dedos. A dôr que ella causa é violenta, porém de pouca duração, e cede facilmente á fricção : — *nervosa do estomago*, ou simplesmente — *do estomago*, dôr viva que tem a sua séde nas paredes desta viscera, o que parece ser devida á contracção espasmodica da sua tunica muscular.

Caimento, *s. m.* (p. us.) quéda; prostração, *v. g.*, — *do espirito*, desfallecimento, desalento: — *de fortuna*, ruina: — *de justiça*, quebra, falta : — *dos costumes*, decadencia.

Cainçalha, *s. f.* multidão de cães (fig.) plebe vil.

Cainheza, *s. f.* (*cainho*, e des. *eza*); (ant.) miseria, illiberalidade, mesquinhez.

Cainho, a, *adj.* (ant.) mesquinho, illiberal, misero, tacanho. V. *Canko.*

Cainigenas, *s. m. pl.* (didact.) descendente de Caim.

Caio, *s. m.* prenome muito commum nos romanos. Com elle se designa ás vezes um dos Gracchos, um dos filhos de Agrippa, o imperador Caligula, etc.

Caio ou **Gaio,** (hist.) celebre jurisconsulto romano, que viveu provavelmente no tempo de Adriano e Marco Aurelio. Compôz as *Institutas*, que muito sorviram para a redacção das que têem o nome de *Justinianas*. Por muito tempo não houve conhecimento senão de um resumo que existia no *Breviarium alaricianum*; mas em 1817 descobriu Niebuhr a obra inteira em um palimpsesto do Verona, e foi impressa na *Ecloga juris*, Paris, 1822. Ha della duas traducções em francez, a ultima de 1844.

Caioaba, (geogr.) montanha elevada com um promontorio na frente, no Brazil, provincia de S. Paulo, que faz um cabo na margem esquerda da ombocadura do rio Guaratuba.

Caiola ou **Urra,** (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Alemtejo ; tem 930 habitantes, e é situada a uma legua de Portalegre.

Caiphás, (hist.) summo-sacerdote dos judous, da seita dos saduceus ; condemnou Jesus á morte, e mandou prender os apostolos que prégavam a resurroição de seu Divino-Mestre. Alguns annos depois foi demittido do sou cargo pelo imperador Vitellio, e suicidou-se do desesperado.

Caipóra, *s. f.* (termo brazil.) luz fatua que appareco nos matos : — *adj.* (chul.) individuo a quem a sorte persegue constantemente; infeliz, maltratado pela fortuna.

Caiporismo, *s. m.* (chul.) infelicidade, máo trato da sorto.

Caique. V. *Cahique.*

Caique, (*Caicus*, hoje *Grimakli-Kaiki*), (geogr.) rio da Asia-Menor, na Mysia, corre para o O., passa proximo de Pergamo, e despenha-se no mar Egeu defronte de Lesbos.

Caiques, (geogr.) grupo de ilhas no archipelago das Lucayas, de 73° a 74° 47' longitude O., 20° 21' latitude N.; 1,200 habitantes, quasi todos pretos. Produz algodão o

açucar. A ilha principal, chamada *Grande Caique*, tem cerca de onze leguas de comprimento, e pouco mais de uma de largura.

Cair, *v. n.* (Lat. *cado, ere*, alterado em *caer*, cast. e port. ant., fr. ant. *caire*; o radical *cad* parece vir do gr. *gué*, ou *gaia*, terra, sólo, chão, em egyp. *kâhi*, composto de *kha*, sob, o *hi*, lançar. O suffixo do *cadere* é o verbo *ire*, ir, e a palavra equivalo a *ir á terra*. Apezar das opiniões em contrario, julgo mais correcto escrever este verbo sem *h*; muitos casos ha em que é forçoso suppimi-lo; portanto, seguindo a etymologia, escreve-se melhor sem *h*, o accentuando o *i* em todos os casos em que deve ser longo) dar quêda, vir de alto a baixo trazido pelo seu peso: diz-se—*a, em,* ou *por* terra (no proprio e no figurado); mas fallando da chuva, da neve, etc., usa-so da prep. *sobre*: — (fig.) descer sobre a terra (a noite, as sombras); declinar (o dia, o sol); fazer-se sentir fortemente (o vento, a calma); decair, acabar, cessar, aniquilar-se (o poder, a autoridade, os imperios); passar rapidamente de um estado a outro pcior (— doente, — morto); succeder, acontecer por sorto, por acaso ou por qualquer modo (o pagamento, a festa, etc.): — (sobre), assaltar, acommetter; (em erro, desgraça, etc.), incorrer; (em si), attentar por si; (na conta, na razão) advertí-la, conhecê-la; (na tentação), succumbir a ella; (da graça, do favor), perdê-lo; (em graça), agradar: — (o cabello, o vestido), estar solto e pendente: — *no campo* (phr. milit.) morrer, expirar: — *a alguem a alma ou o coração aos pés* (fig., famil.) perder inteiramente o animo, esmorecer; — *a alguem a sopa no mel*, offerecer-se-lho alguma circumstancia opportunissima para o complemento do seu desejo. *Não ter onde caia morto*, diz-se da pessoa que se acha em miseria summa. *Não — no chão alguma palavra* ou *dito*, não passar sem advertencia ou reflexão. *Ao — da folha* (loc. us. entre os camponezes) nos fins do outono. O reflexivo — *se*, que algumas vezes se encontra nos nossos classicos, está hoje em desuso: — *de maduro*, (fig.) não se poder evitar, acontecer infallivelmente: — *de somno*, não se poder ter em pé por effeito de somnolencia: — *da memoria*, escapar, esquecer: — *da fé*, voltar aos seus antigos erros e crença: — *da causa em juizo*, perder a causa, ficar vencido: — *de grandes esperanças*, perdê-las, mallograrem-se, e ficar em condição humilde.

Cairél, *s. m.* (Ital. *cairlelo*), (ant.) galão estreito de lã com que se debruavam os chapéus dos soldados; fio para entrançar cabelleiras: —, cabecel, pessoeiro encabeçado no casal ou courella.

Cairelado, a, *p. p.* de cairelar, e *adj.* ornado de cairel.

Cairelar, *v. a.* (*cairel*, e *ar*, des. inf.), (termo de sombreireiro, ant.) orlar de cairel (o chapéu), debruar.

Cairiry, (geogr.) aldeia de indios, na serra do mesmo nome, ao N. do rio de S. Francisco, pertencente á provincia do Pernambuco, no Brazil.

Cairirys, (geogr.) indios de uma numerosa tribu, que viviam em toda a serra ou cordilheira Borborêma quando se fez o descobrimento do Brazil. Vivem da caça e dos fructos das arvores, especialmente de diversas especies de côcos.

Cairirys, (geogr.) grande serra do Brazil, na cordilheira Borborêma.

Cairirys-Novos, (geogr.) grande serra do Brazil, que faz parte da cordilheira Borborêma, e serve de limite á provincia do Ceará.

Cairirys-Velhos, (geogr.) serra altissima do Brazil, na provincia de Pernambuco; estende-se de O. a E., entre os rios Parahyba o Capibaribe, que della nascem, bem como o rio Ipojuca. Foi nesta serra que os portuguezes encontraram os primeiros indios cairirys.

Cairo, *s. m.* (termo da Asia) filamento que ha no côco, entre a pellicula de fóra e a casca ossea de dentro. Destes filamentos se fazem na Asia cordas, amarras, etc.: — (termo de carpinteiro) o cordel da serra.

Cairo, (*Misr-el-Kahira* em arabo), (geogr.) capital do Egypto, proxima á margem direita do Nilo, ao pé do monte Mogattam; 260,000 habitantes. Bellas praças, quatro destas muito vastas; cidadella; muitos palacios e casas grandes; bonitas mesquitas; 31 banhos principaes; aqueductos, canaes, cisternas, bazares, caravansarias, jardins e cemiterios notaveis. Foi muito embellezada por Mehemet-Ali. Fundada em 970 pelo general arabo Gihauer ou Goliar, ficou sendo a côrte dos califas fatimistas. Os francezes tomaram-na em 1798, e os inglezes em 1801; depois foi restituida á Porta.

Cairo, (*Canalicum*), (geogr.) cidade dos estados da Sardenha, tres leguas e meia ao NO. de Savona, nas margens do Bormida; 4,000 habitantes. Muito commercio. Aqui derrotaram os francezes aos austro-sardos em 1796.

Cairuçú, (geogr.) monte e promontorio do districto de Paraty, no Brazil, na provincia do Rio de Janeiro. Este promontorio e a ponta Acaia da Ilha-Grande formam a entrada ou bôca de Angra dos Reis, que fica ao O., vulgarmente conhecida com o nomo de Barra de Cairuçú.

Caissára, (geogr.) antigo nome da villa do Sobral, cidade da Januaria, chamada tambem d'Acarnçú, no Brazil.

Caistor, (geogr.) cidade de Inglaterra, sete leguas ao NE. de Lincoln; 1,300 habitantes. Tem uma igreja catholica. O rei saxonio Ilongist fundou esta cidade depois de haver vencido os scotos e pictos.

Caité, (geogr.) pequeno rio da provincia do Pará, no Brazil; nasce de varias lagôas.

Caithness, (geogr.) condado da Escocia, o mais septentrional de todos; pouco mais de treze leguas de comprido e quasi dez de largo; 39,000 habitantes. Tem alguns lagos e muitos rios, mas não navegaveis. Ainda por ali existem vestigios das habitações construidas pelos dinos e pelos pictos. Este condado já foi possuido pelos dinamarquezes e norueguezes.

Caiuva, (geogr.) montanha nas costas da provincia de S. Paulo. V. *Caioaba*.

Caixá, *s. f.* moeda asiatica que valia um real e meio (Mendes Pinto), ou que valia tres réis (Barros).

Caixa, *s. f.* (Gr. *kapsa*, de *kazó*, encerrar, ou de *kamptó*, curvar) arca de madeira quadrilatera, de ordinario sem fechadura nem gonzos, como as que servem para fazendas e açucar; arca pequena, boceta, estojo de madeira, marfim, metal, etc., que serve para guardar diversas cousas: —, (artes e officios) a peça que cobre ou recebe em si o jogo principal de alguma machina ou instrumento; *v. g.*, — do relogio, do cravo, etc.: —, (typogr.) os compartimentos de madeira onde estão distribuidas as letras: — *de moldar*, (ourives) caixão onde está a areia e fôrmas para moldar: — *do coche, da carruagem*, etc., o corpo inteiro da madeira tirado do jogo: —, (milit.) tambor, instrumento bellico: — *militar*, a que contém o dinheiro destinado para as despezas de um exercito ou corpo de tropas: — *do tambor* ou *tympano*, (anat.) cavidade que encerra os ossiculos do ouvido: —. (commerc.) é o cofre do dinheiro e papeis commerciaes; chama-se assim igualmente o livro de sua entrada e saida, e assim emfim o que o guarda, cobra e paga. Tambem se chama *caixa* o socio administrador da sociedade a quem pertencem os pagamentos e receitas; e assim aquelle dos co-interessados ou compartes do navio que corre com o seu custeamento. Do *caixa* veiu *caixeiro*, significando aquello que corre com a caixa, e não o servente do escritorio, a quem actualmente damos este nomo: — *de amortização*, este nomo designa o cofre e administração em que se depositam, e do qual se repartem redditos destinados especialmente ao pagamento e resgate de divida contrahida pelo governo: — *de navio*, o comparte director das emprezas de um navio. Quando ha mais do que um dono de um navio dá-se entre os co-proprietarios ou compartes uma *parceria maritima*, cuja direcção se entrega a um delles. Ajusta e despede o capitão; se este é comparte, sendo despedido póde exigir o embolso do seu quinhão. O caixa tem a direcção plena de tudo o que é necessario para o custeio, esquipação, provimento das victualhas e fretamento do navio. Não póde todavia emprehender nova viagem ou contratar novo fretamento sem o consentimento da maioria. Responde pelos damnos provindos da sua infidelidade, negligencia ou imprudencia.

Caixa-Prega, (geogr.) dá-se este nome á ponta cercada de rochedos da extremidade meridional da ilha de Itaparica, na provincia da Bahia.

Caixão, *s. m. augm.* do caixa; caixa grande, tosca, mais comprida que larga: — (de defuntos), ataúde em que se mette o cadaver para ir á sepultura: — *de doce*, caixinha de

madeira cheia de doce. *Caixões da peça*, (artilh.) pequenos cofres que andam aos lados da peça, em cima do seu reparo, entre o cubo e a falca. Em cada um destes caixões se mettem doze cartuxos para servirem nas marchas ou em qualquer occasião repentina que se offereça.

Caixãozinho, *s. m. dim.* de caixão.

Caixaria, *s f.* (termo collectivo) multidão de caixas. *Contas de* — (loc. ant.) contas de rateio.

Caixe, *s. m.* (commerc. ant.) moeda de estanho de Malaca.

Caixeiro, *s. m.* (*caixa*, e des. *eiro*) o que cuida de alguma cousa por ordem de seu patrão ou superior; applica-se propriamente aos escriturarios das casas de commercio e aos que vendem nas lojas de mercadores, armazens.

Caixêta, *s. f. dim.* de caixa; serve ordinariamente para doces, papeis, etc.

Caixilho, *s. m.* (*encaixe*, e des. *ilho*) moldura, guarnição de um painel, de uma lamina; peças de madeira lavrada que guarnecem em roda a vidraça que nellas encaixa: — (fortif.) ajuntamento de quatro paus, cujos topos tem um entalhe no meio. O lado inferior chama-se *soleira*, o superior *chapéu*, e os dous de prumo *montantes*. Servem para sobre elles descansarem as taboas que seguram a terra nas galerias das fortificações. Aos que não têem soleira dá-se o nome de *caixilhos falsos*: — (de livros); (ant.) V. *Estante*.

Caixinha, *s. f. dim.* de caixa; caixa pequena, bocetinha.

Caixotão, *s. m. augm.* de caixote.

Caixote, *s. m.* (*caixa*, e des. dim. *ote*) caixa de mediana grandeza.

Caixotim, *s. m.* (Gr. *khâsis*, separação. Em fr. *cassetin*, repartimento de caixa), (typogr.) cada um dos compartimentos da caixa da letra onde estão repartidos os caracteres typographicos.

Cajá, *s. f.* fructo da cajazeira.

Cajadada, *s. f.* pancada com cajado.

Cajadinho, *s. m. dim.* de cajado.

Cajado, *s. m.* (Ingl. *cudjel*, celt. ou gaulez *coghel*) bordão do pastor; tem a extremidade superior feita em meia volta; (fig.) amparo, arrimo.

Cajahaba, *s. f.* (bot.) planta indiana que trepa pelas arvores como hera.

Cajahyba, (geogr.) ilha da provincia da Bahia, no Brazil, na costa occidental da Bahia de Todos-os-Santos.

Cajão, *s. dos 2 g.* (corrupção de *occasião*); (ant.) desastre, desgraça; occasião, causa, motivo.

Cajarc, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Lot, em França, quatro leguas ao SO, do Figeac; 2,000 habitantes.

Cajaty, *s. m.* (bot.) arbusto do Brazil; tem a casca grossa, escura, regoada; as folhas quasi semelhante ás do loireiro; e dá um fructo amarello, da grandeza do abrunho, irregularmente espherico, do um sabor o perfume agradavel.

Cajazeira, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, do tronco elevado, copa redonda e folhas miudas; o fructo é do tamanho de uma ameixa saragoçana, de casca amarella, polpa agridoce, e com um grando caroço.

Cajazzo, (*Calatia*), (geogr.) cidado do reino de Napoles, tres leguas e meia ao S. do Piedimonte; 3,000 habitantes.

Cajetan. V. *Caetan*.

Cajoar, *v. n.* (ant.) experimentar cajão, desastre.

Cajom. V. *Cajão*.

Cajú, *s. m.* fructo do cajueiro; polpa e noz ou amendoa do cajueiro, mui saborosa.

Cajú, (geogr.) braço do rio Parnahyba, no Brazil.

Cajuba, (geogr.) lagôa da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.

Cajueiro, *s. m.* (bot.) arvore da familia das terebinthaceas de Jussieu. E' de mediana estatura; tem o tronco tortuoso, a copa redonda, as folhas integerrimas, grandes e asperas; as flôres pequenas, esbranquiçadas, dispostas em panicula e terminaes. Esta arvore é exclusivamente propria das regiões mais quentes do globo. A primeira casca do tronco entra na composição da tinta preta; a chegada ao lenho serve para a amarella. O seu fructo é uma noz reniforme, conhecida pelo nome de *castanha de cajú;* ella encerra uma amendoa emulsiva, que se come assada, e tem um gosto mais delicado que a da Europa. Acha-se no tecido esponjoso da sua casca, que é lignosa, um oleo inflammavel, caustico, e proprio para destruir as verrugas. A castanha está apegada á summidade de um receptaculo carnudo, do tamanho o feição de um pêro, com a pelle fina, luzidia, amarella ou avermelhada, e ás vezes de ambas estas côres, contendo uma polma succulenta e agridoce. Deste pomo faz-se excellente doce; o seu succo exprimido serve para limonadas, e posto a fermentar, dá um vinho refrigerante, diuretico, e antisiphylitico.

Cajueiro, (geogr.) porção do districto da villa de S. João do Principe, na provincia do Ceará, no Brazil, que abunda em pedra-lume e nitro, do que os correeiros e curtidores do paiz se servem para preparar as pelles e couros.

Cajury, *s. m.* (termo da Asia); (bot.) pequena palmeira da Asia, de que se extrahe vinho.

Cajusta, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Cakilineas, *s. f. pl.* (Lat. *cahilineæ*); (bot.) nome de uma das tribus das *Cruciferas*, estabelecida por *De-Candolle*.

Cal, *s. f.* (Lat. *calx, cis*, do gr. *khalix*, pedra de cantaria) terra alcalina que se obtem calcinando por tempo de algumas horas todos os carbonatos calcareos que offerece a natureza. Quando pura, é branquissima, infusivel, não volatil, de um sabor acre, ardente e quasi caustico; dissolve-se em quasi trezentas vezes o seu peso d'agua, assim como no acido muriatico e acetico enfraquecidos, d'onde se precipita pelo acido oxalico; tinge fortemente de verde o xarope de violas; attrahe a agua atmospherica na sua extincção ao ar, aquece com a agua e a solidifica juntamente comsigo, desenvolvendo uma grande quantidade de calorico; dá, ao dissolver-se, uma luz phosphorica, e torna-se fusivel misturada com outras terras. De algum tempo a esta parte se tem considerado a cal como o oxydo de um metal, a que chamam *calcium*. Na medicina é empregada como absorvente o catheretico. Para se obter a cal dos pedreiros, chamada vulgarmento *cal viva*, lança-se agua sobre esta substancia, a qual entra a fumegar e a fundir-se com fervor, tornando-se turgida e luminosa na obscuridade; logo que a agua se acha inteiramente absorvida, cessam estes phenomenos, e fica a cal no estado em quo serve para a manipulação bem conhecida:—*viva*, (chim. ant.) é o que se chama simplesmente *cal*, na chimica moderna:—*de arsenico*. V. *Oxydo de arsenico*:—*de chumbo*. V. *Oxydo de chumbo*. *Cacs metallicas*. V. *Oxydos metallicos*:—(Cast. *calle*, lat. *callis*, carreiro); (ant.) alléa de jardim; rua:—, *s. m.* (contracção do *caal*, por *canal*) algeroz, cano por ondo escorrem as aguas do telhado.

Cal, (geogr.) grando numero de aldeias de Portugal, quasi todas na provincia do Minho; são do pequenissima importancia.

Cala, *s. f.* (de *calar*, abrir) abertura que se faz ao melão e ao queijo, tirando um quadradinho para provar a sua qualidade. *Comprar ou tomar alguma cousa á—*, com a condição do a poder engeitar, se não sáe á satisfação do comprador. Tambem se emprega esta phrase metaphoricamente na significação do tomar ou comprar alguma cousa sem a vêr, o só pela reputação. *Fazer*—(fig., ant.) penetrar; *v. g.*, fez—a voz no peito. *Ter a—alta*, ser difficil de se conhecer ou penetrar.

Cala, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem.

Calabaça. V. *Cabaça*.

Calabar ou **Bongo,** (geogr.) rio da Africa, que parece descer do cume mais alto dos Calbongos, o vae despenhar-se no golfo do Guiné.

Calabouço, *s. m.* (Fr. *calc*, porão de navio, e *basse*, fundo, baixo) carcere subterraneo e escuro; masmorra.

Calabozo, (geogr.) cidade do Colombia, aos 70° 11' longitude O., 8° 56' latitude N.; 4,800 habitantes. Esta cidado costuma ser inundada na estação das chuvas; o seu clima é muito quente.

Cálabra, *adj. f.* (antiguid.) *curia*—, sitio em Roma, onde o pontifice convocava o povo para lhe annunciar as festas, e dizer-lho quantos dias havia entre as calendas e as nonas.

Calábre, *s. m.* (Gr. *kalos*, calabre, cabo; rad. *khaló*, soltar, largar, e *breu*); (mar.) corda grossa, amarreta para varios usos, corda geralmente de piassaba em que andam presos os alcatruzes nas noras.

Calabrête. V. *Calabrote.*

Calabrez, eza, *adj.* e *s.* da Calabria; o natural da Calabria.

Calábria, (*Brutium* e parte da *Lucania*), (geogr.) territorio do reino do Napoles, e a mais meridional das provincias continentaes deste estado, formando como que uma peninsula, limitado ao N. pela Basilicata; 53 leguas de comprido e dezeseis de largo; 760,000 habitantes. Muitos montes, rios, e grande costa; clima muito quente nas planicies e lugares baixos, ar doentio, grande fertilidade, terriveis terramotos, sobre todos o de 1783. Aqui a civilisação está muito atrazada, e a gente do campo é somi-selvagem. A Calabria está hoje dividida em tres provincias: *Calabria citerior* ao N., cuja capital é Cosenza; *Calabria ulterior* primeira, ao S., capital Reggio, e *Calabria ulterior* segunda, entre as duas precedentes, capital Catanzaro. Na antiguidade chamaram-se *calabri* os povos que habitavam a parte da Japygia, situada entre os salentinos e os peucetinos; depois, quando a Italia estave dividida em onzo secções (no 1º seculo do imperio) chamou-se Calabria a toda a Japygia, menos alguns terrenos do O. A Calabria começou por dar asylo a algumas colonias gregas; depois foi submettida pelos romanos no anno 260 antes de Jesus-Christo. Os wisigodos, os sarracenos, e finalmente os normandos, em 1130, apoderaram-se della successivamente, e os ultimos fizeram-na provincia do reino de Napoles.

Calabriada, *s. f.* misturada de differentes vinhos; (fig., p. us.) engano que se faz dando uma cousa por outra; falsificação.

Calabriado, a, *p. p.* de calabriar, e *adj. vinho*—, adubado, misturado com outros.

Calabriadúra, *s. f.* (p. us.) acção de calabriar; (fig., ant.) falsificação, adulteração.

Calabriar, *v. a.* (deriv. do *Calabria*, provincia da Italia, onde costumam lotar o vinho tinto com o branco) adubar vinhos, misturar diversas sortes delles; (fig., ant.) temperar, ordenar, mudar para peior, confundir, perverter, falsificar, baralhar; *v. g.*, o tempo *calabréa* boas opiniões em maus costumes: — *uma filha* (a mãe), tira-la a um amante para a prostituir a outro.

Calábrico, a, *adj.* (poet.) pertencente á Calabria.

Calabrismo, *s. m.* (antiguid.) dansa dos antigos.

Calabróte, *s. m.* (*calabre*, e des. *ote*) *dim.* de calabre; pedaço de cabo com que se castiga a maruja.

Calabúro, *s. m.* (bot.) arbusto da Jamaica, da familia das liliaceas.

Calác, *s. m.* (bot.) arbusto pertencento á familia das apocineas. Cresce na India, o dá umas bagas bicellulares.

Caláça, *s. f.* (provavelmente deriv. do gr. *kolon*, carne, *sus*, porce); (ant.) costella de porco.

Calaçaria, *s. f.* (*calacear*, e des. *aria*) vida de calaceiro, ociosidade.

Calaceado, *p. p.* do calacear.

Calacear, *v. n.* (Gr. *khalazó*, amolecer, relaxar) lovar vida ociosa, vadiar, entregar-so aos vicios; dar-se a golosinas.

Calaceiro, a, *adj.* e *s.* ocioso, vadio, devasso, dissoluto, estragado; homem amigo de golosinas, guloso, dado aos prazeres.

Calácia, (*Cajazzo*), (geogr.) cidade da Campania, á qual Cesar concedeu o privilegio de colonia romana.

Calácias, (geogr.) povos da India, entre os quaes comiam os filhos os cadaveres do seus paes.

Calacórda, *s. f.* (de *cala* e *corda*), (milit., ant.) signal que fazia o tambor para se dar a descarga, como se fazia com as espingardas antigas com corda accesa ou morrão.

Calacuccia, (geogr.) cabeça de comarca, na Corsega, quasi a seis leguas de Corte; 560 habitantes.

Calada, *s. f.* (des. f. de *calado*, subst.; guardar silencio) silencio ou falta de som. Usa-se sómente desto termo nas phrases seguintes: *Pela* —, sem fazer rumor, á surdina: — *de ventos*, cessação, falta: — *do remo*, voga surda. *Estar boa — para coelhos* (phr. famil.) reinar um silencio profundo.

Caladamente, *adv.* em silencio, occultamente.

Caladáris, *s. m.* (termo da Asia); (commerc.) panno de algodão de Bengala.

Caladigão, *s. m.* (termo da China) casa de judicatura do crime. *Mendes Pinto*, cap. 103.

Calado, a, *p. p.* de calar, e *adj.* que está em silencio, que guarda segredo; taciturno, reservado (homem); silencio, em que não ha som (noite). *Voga* — (mar.) surda, que não faz ruido. *Melão*—, em que se abriu cala. *Aguia— das nuvens*, que desceu, que baixou das nuvens. *Baioneta* —, mettida, encaixada na bôca da espingarda. *Fazer uma cousa pela* —, sem que outros a percebam. *Pela — da noite*, pelo silencio da noite.

Calado, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Portugal, oriunde da provincia do Minho; e o primeiro que com elle se acha é Lourenço Calado em tempo d'el-rei D. Affonso IV. Foi védor das justiças deste reino.

Caladúra, *s. f.* (*calado*, encetado, e des. *ura*) acção o effeito de calar o melão, o queijo, para provar a sua qualidade.

Calaf, *s. m.* (bot.) pequeno salgueiro do Egypto.

Calafate, *s. m.* (de *calafetar*) official que calafeta os navios: — (h. n.) ave da ilha de França.

Calafetação. V. *Calafetagem.*

Calafetado, a, *p. p.* de calafetar, e *adj.* tapado, entupido com estopa alcatroada ou com outra materia, como se faz aos navios para os vedar da agua. *Juntura* — (de janella, porta, etc.) tapada de modo a não deixar passar o ar; (fig.) que disfarça os seus intimos sentimentos e intenções.

Calafetadôr, *s. m.* instrumento de que usam os calafates e os tanoeiros.

Calafetagem, *s. f.* acção de calafetar; estopa alcatroada embutida nas costuras do navio.

Calafetamento, *s. m.* acção e effeito de calafetar; obra que faz o calafate.

Calafetar, *v. a.* (Ital. *calafetare;* em fr. *calfater;* do gr. *koilos*, concavidade, e *phrassó*, tapar) tapar as costuras o fendas de uma embarcação com estopa alcatroada para impedir que lhe entre agua; (fig.) tapar exactamente as aberturas de alguma cousa para que não penetre nella o vento, o ar, o frio.

Calafetar-se, *v. r.* (fig.) —, *alguem de fingido*, dissimular bem o segredo, os sentimentos intimos, a intenção.

Calafeteado, Calafetear. V. *Calafetado, Calafetar*, etc.

Calafête. V. *Calafetagem.*

Calafrios. V. *Calefrios.*

Calagorris, (geogr.) cidade da Gallia Norboneza, hoje Cazeres.

Calaguála, *s. f.* (bot.) planta do genero polypodio. Cresce nas serranias dos Andes, e é tida na America meridional por um excellente sudorifico.

Calagurina, (geogr.) hoje *Calahorra*, cidade da Hespanha, cujos habitantes, estando sitiados por Pompeu, e faltos de viveres, quizeram antes devorar suas proprias mulheres e filhos do que render-se aos romanos.

Calagurris, (geogr.) nomo de duas cidades da Tarraconeza, hoje Calahorra o Loare.

Calahorra, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia do Logrono, nas margens do Cidacos, a oito leguas e meia do Logroño; 4,300 habitantes. Julga-se ser patria do Quintiliano.

Calaim, *s. m.* estanho indiano mais fino que o da Europa.

Calais, (*Caletum*, *Itius* ou *Ulterior portus?*), (geogr.) cidade e porto de França, cabeça de comarca, seis leguas ao NE. do Bolonha, 57 leguas ao N. de Paris; 10,865 habitantes. Entre Calais e Dover de outro lado está o canal chamado Pas-de-Calais, que separa a França de Inglaterra, e que tem pouco mais de seis leguas de largura; atravessa-se em duas

horas. Caminho de ferro. Cidadella fortissima. Em geral é uma cidade bem edificada, de muito commercio e industria activa. Foi tomada por Eduardo III em 1347, depois de um cerco que o feito do Eustachio de S. Pedro tornou para sempre memoravel. Esteve mais de dois seculos em poder dos inglezes; Francisco de Guiso lh'a conquistou em 1558.

Calaluz, *s. m.* embarcação ligeira na costa de Malaca e de Java, armada em guerra.

Calamaco, *s. m.* (Lat. *calamistro*, e *are*, encrespar, frisar, ou de *calamaca*, ital., estofo da Persia) tecido de seda que se usava antigamente.

Calamar, *s. m.* (Ital. *calamaio*, tinteiro) lula, molusco cephalopodio, semelhante ao polvo, denominado por Linneu *Lepia lotigo*, e pertencente ao genero das sibas do Cuvier. O seu nomo vem do latim *Theca calamaria* (tinteiro), porque tem no figado um sacco cheio de uma substancia negra como tinta, e sobre o dorso uma lamina cornea que representa uma penna.

Calamari, (geogr.) cidade antiga do Perú, que occupava o logar onde hoje está Turbaco, e que se diz ter tido no tempo dos Incas 200,000 habitantes.

Calamárias, *s. f. pl.* (bot.) nome da terceira ordem dos fragmentos do methodo natural de Linneu. Os antigos botanicos as juntaram sempre com as gramineas, por lhes serem semelhantes nas virtudes, usos e qualidades.

Calamata, (*Calamæ* ou *Pheræ*), (geogr.) cidade e porto da Moréa, capital da Messenia, no golfo de Coron. Foi saqueada pelos egypcios em 1825. E' tambem uma ilhota do Adriatico, nas costas da Dalmacia, proxima de Ragusa, e que pertence á Austria; 500 habitantes.

Calambá, *s. m.* nome que dão na India ao pau de álbe e ao de águila.

Calambuco, *s. m.* (termo da Asia) nome que dão na India ao pau de áloe e ao de águila. Ambos são tirados de uma arvore semelhante á oliveira, chamada tambem calambuco. O seu lenho é resinoso, aromatico, e muito estimado dos chins e japonezes, que o empregam nos seus perfumes.

Calameas, *s. f. pl.* (Lat. *calameæ*), (bot.) tribu estabelecida por *Kunth* na familia das *Palmeiras*.

Calamento, *s. m.* (de *calar*, não dizer, e *mento*, suff.), (ant.) V. *Silencio:* — (da verdade), obrepção, subtileza com que se consegue algum beneficio, graça ou mercê.

Calami, (geogr.) rio pequeno do departamento do Var, em França; passa por Brignoles, e despenha-se no Argens.

Calamianes, (geogr.) ilhas no archipelago das Filippinas, ao NE. de Paragoa, aos 118° longitude E. e 12° latitude N.; 16,000 habitantes. As ilhas Calamiana e Buswagen são as duas principaes. Os hespanhóes têem aqui alguns estabelecimentos para a pescaria das perolas.

Calamidade, *s. f.* (Lat. *calamitas, atis*, de *calamus*, canna do trigo, e *ictus*, golpe, de *ico, ere*, ferir, destruir) infortunio grande, desgraça publica; conjunto de infelicidades que acontecem a um individuo; desastre, miseria. A *desgraça* é um golpe da sorte que fere um individuo; se este golpe alcança a um maior numero de pessoas, torna-se uma *calamidade*. *Ex.* « A carestia de um genero de primeira necessidade é uma *calamidade* que reduz á *miseria* aquelles que têem a *desgraça* de não terem que fazer ou de carecerem de saude.

Calamina, *s. f.* (miner., ant.) nome que se dava ao oxydo de zinco nativo, que se não tinha antigamente por substancia metallica.

Calamina, (*Calymna*), (geogr.) ilha do archipelago grego, ao NO. de Cos, aos 24° 22' longitude E., e 36° 55' latitude N.; 300 habitantes.

Calaminar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *calaminaris lapis*, pedra calaminar. E' formado do gr. *khalkos*, cobre, e *meion*, inferior) que pertence á calamina, mina ou cal de zinco impura.

Calamintha, *s. f.* (Lat. *calamintha*, do gr. *kalaminthé*, de *kalé*, boa, e *minthé*, hortelã), (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na didynamia gymnospermia com o nome do *Melissa calamintha*, e pertencente á familia das labiadas de Jussieu. Lança um tronco direito; tem as folhas ovaes, lanceoladas, algum tanto hispidas e serrilhadas, pedunculos axillares, dichotomos, do comprimento das folhas; corollas purpureas, com o tubo villoso. Esta planta exhala um cheiro aromatico, analogo ao da hortelã; reputa-se incisiva, antiasmatica, o florece em Julho, Agosto e Setembro.

Calamisa, (geogr.) villa de Samos.

Calamistrado, a, *p. p.* de calamistrar, e *adj.* (chul., p. us.) *cabello* —, frisado, crespo ao ferro; (fig., ant.) encrespado, arreminado (homem). *Moços* —*s* (ant.) de cabello mui composto, encrespado, ponteado.

Calamistrar, *v. a.* (Lat. *calamistro, are*, de *calamus*, canna, haste de trigo); (chul., p. us.) frisar, encrespar ao ferro (o cabello).

Calamita, *s. f.* (Fr. *khálix*, pedra, e *adamas, antos*, aço) um dos nomes do magnete, a que tambem chamam iman e pedra de cevar. V. *Magnete. Estoraque* —, o que é feito em lagrimas: —, nome dado por Plinio á rã das lagôas.

Calamita, (geogr.) cidade da Chersonesa Taurica, hoje *Alma*.

Calamitosamente, *adv.* desgraçadamente, infelizmente.

Calamitosissimo, a, *adj. sup.* de calamitoso; summamente calamitoso.

Calamitôso, a, *adj.* (Lat. *calamitosus*. V. *Calamidade*) acompanhado de calamidades, desastroso, infeliz, miseravel, desgraçado (diz-se propriamente dos tempos da guerra, da fome, etc.)

Cálamo, *s. m.* (Lat. *calamus*, canna de trigo; gr. *kálamos*, de *koílos*, concavo, *koilia*, canal); (ant.) a canna ou tronco ôco do trigo e da cevada. V. *Colmo:* — (fig., p. us.) penna de escrever; (poet.) charamella, flauta pastoril: — (anat.) pequena cavidade angular que se observa no quarto ventriculo do cerebro, assim chamada pela sua semelhança com uma penna aparada. *Currente* — (loc. puramente lat.) sem preparação, de repente, com presteza: — *aromatico*, especie de canna odorifera da India. V. *Acoró*.

Calamocada, *s. f.* (des. f. subst. de *calamocado*); (vulg.) pancada na cabeça; (fig.) damno, detrimento.

Calamocado, a, *p. p.* de calamocar, e *adj.* (vulg.) ferido na cabeça; (fig.) que soffreu algum damno.

Calamocar, *v. a.* (Gr. *makhé*, batalha, combate; e *karé*, cabeça, mudado o *r* em *l*); (vulg.) dar golpes na cabeça, ferir, assignalar alguem com pau ou ferro; causar damno a alguem.

Calamos, (geogr.) cidade da Asia, perto do monte Libano: —, cidade da Phenicia: —, cidade da Babylonia.

Calamoxylon, *s. m.* (Gr. *kálamos*, haste, e *kylon*, pau); bot.) genero de plantas fosseis muito semelhantes ás cicadeas.

Calampelis, *s. m.* (Gr. *kalos*, bello, e *ampelos*, vinha); (bot.) genero de plantas da familia das bignoniaceas; planta trepadeira do Chili, que se cultiva nos jardins.

Calamúte, *s. m.* embarcação da India na costa do Malabar.

Calandáres. V. *Calenderes*.

Calandra, *s. f.* (Gr. *kylindô*, andar á roda, volver); (termo de manufactura) machina para imprensar e lustrar os estofos do lã, linho, seda, etc.

Calandrado, a, *p. p.* de calandrar, e *adj.* passado pela calandra.

Calandragem, *s. f.* acção de calandrar os estofos e dar-lhes lustre.

Calandrar, *v. a.* (*calandra*, e *ar*, des. inf.); (termo de manufactura) passar pela calandra, lustrar os estofos.

Calandreiro, *s. m.* (termo de manufactura) official que maneja a calandra.

Calandrôna, *s. f.* (mus.) certo instrumento de musica usado pela gente do campo em algumas partes da Italia.

Calanguete, (geogr.) aldeia na provincia de Bardez, nos estados da India portugueza; 5,844 habitantes.

Calantar. V. *Acalentar*.

Calantica, *s. f.* (antiguid.) ornato de cabeça de que usavam as romanas.

Calanus, (hist.) philosopho indio da seita dos gymnosophistas, e que acompanhou Alexandre á conquista da India. Tendo adoecido na cidade de Pasargade, na idade de 83 annos, suicidou-se atirando-se a uma fogueira, em presença do todo o exercito macedonio. Como um official lhe perguntasse se nada tinha que dizer a Alexandro, respondeu: « Não, porque d'aqui a tres mezes lho fallarei em Babylonia. » E effectivamente Alexandre morreu passados tres mezes.

Calão, (*Calões*, *pl.*) *s. m.* vaso de barro para agua de que usam na India. *Juramento de*—, prova judicial que fazem os cafres, bebendo grande quantidade de certa agua amargosa, a qual, segundo elles crêem, mata instantaneamente o culpado, e não causa mal ao innocente:—, linguagem da gyria, dos ladrões, vadios, etc.:—(Fr. ant., *calans*, barco, do gr. *kelcos*, embarcação pequena) certo barco de pescadores usado no Tejo.

Calão, *s. m.* (h. n.) ave da India e Africa, pertencente á familia dos syndactylos de Cuvier. E' do tamanho de um gallo; tem o bico denteado, sobrepujado de uma excrescencia semelhante a outro bico, e os tarsos emplumados. Nutre-se de poquenos animaes, e ainda mesmo de cadaveres.

Calapite, *s. f.* especio de concreção que se encontra algumas vezes no interior dos côcos, e que goza de grande celebridade nas ilhas Molucas; os indigenas a conservam preciosamente como um talisman.

Calapor, (geogr.) aldeia da comarca das ilhas, nos estados da India portugueza; 3,213 habitantes.

Calar, *v. a.* (Gr. *koïlos*, concavidade, cavidado, e *koilainô*, profundar, cavar) rasgar, cavar, profundar, fender, penetrar:—o *melão*, o *queijo*, enectar para prova:—*a terra*, cavá-la:—*os arcs* (com frechas), fender:—*uma pipa*, medir o liquido que contém, introduzindo-se nella a vara de medir liquidos:—*a alma*, (fig.) penetrar; *v. g.*, «.... lhe alumiavam e *calavam* a sua alma. *Lucena*, 2, 21. » —o *animo*, convencer: —, *v. n.* penetrar; *v. g.*, não—a verdade em peitos obstinados:—(Gr. *kheïlos*, beiços, e *eirgô*, prender, fechar, d'onde vem *arcto*, *are*, lat., cerrar) passar em silencio, omittir, dissimular, occultar (as razões, a verdade, etc.):—*baioneta*, apresentá-la ao inimigo, armada na bôca da espingarda:—, *v. n.* guardar silencio, não fallar:—(fig.) não ter poder, não vogar, não ser ouvido. *Ex.* « Onde falla o ouro *cala* a razão. »—(poet.) ficar em silencio, aplacar-se (o mar, o vento, etc.):—(a agua na terra, a luz no corpo diaphono), penetrar, entrar dentro:—(a aguia das nuvens), descer, baixar rapidamente. *Quem cala consente*, (loc. prov.) cujo sentido é que o silencio de quem não respoude cousa alguma ao que se lhe propõe deve ser tomado por um consentimento.

Calar-se, *v. r.* (mais usado que o neutro) guardar silencio, não dizer palavra, emmudecer, deixar de fallar, de cantar, do chorar: —, ou— *abaixo* (por alguma cousa) lançar-se, descer por ella abaixo, deslizar-se. E' do todos os classicos:—*v. a.* (ant.) abaixar, abater (a viseira do elmo, a ponte lovadiça):—; arrear, amainar (os mastros, as vélas):—, metter no fundo ou a pique (as embarcações)—, rasgar, abrir. *Ex.* « Mil flechas o ar *calavam*. » —*a artilheria*, tirá-la d'onde estava assentada. D'aqui vem dizer (fallando das embarcações) levar a artilheria *calada* no porão.

Calarinha, (geogr.) aldeia do Portural, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Caminha.

Calaritano, a, *adj.* de Calaris, capital da Sardenha.

Cálas, *s. f. pl.* (antiguid.) bordões do que se armavam os escravos romanos para acompanharem seus senhores á guerra.

Calasia, *s. f.* (termo do oculista, p. us.) relaxação pela qual a córnea se separa da esclerótica.

Calasirias ou **Calasírios,** *s. m. pl.* familias guerreiras do Egypto.

Calasiris, *s. f.* (antiguid.) tunica de linho que usavam os sacerdotes egypcios e persas.

Calaspis, *s. m.* (h. n.) genero de coleópteros tretameros.

Calástico, a, *adj.* (med.) *medicamento*—, proprio para remediar a tensão das fibras. Este termo está em desuso.

Calatabellota, (*Crimisus*), (geogr.) rio da Sicilia que entra no Mediterraneo, quasi tres leguas ao SE. da Sciacca; o seu curso é de quinze leguas. Nas suas margens destroçou Timoleon completamente 70,000 carthaginezes, 340 annos antes de Jesus-Christo:—, cidade da Sicilia, tres leguas ao NO. de Sciacca. Celebre por haver sido a residencia do Tryphon, cabeça dos escravos rebellados, 106 annos antes de Jesus-Christo. Rogerio I derrotou neste sitio os sarracenos.

Calatagirone, (*Hyblaminor*), (geogr.) cidade da Sicilia, doze leguas ao SO. do Catanea; 20,000 habitantes. Foi fortificada na idade média pelos sarracenos, o os genovezes lh'a conquistaram.

Calatanazor, (geogr.) logar de Hespanha, na Castella-Velha, entre Soria e Osma; 1,300 habitantes. Os christãos derrotaram aqui a Almansor n'uma batalha em que morreram 50,000 mouros, no anno de 998 ou 1001.

Calatanisetta, (geogr.) cidade da Sicilia, capital da provincia do mesmo nome, nas margens do Saldo, 22 leguas ao SE. de Palermo; 15,700 habitantes.

Calatascibetta, (geogr.) cidado da Sicilia, cinco leguas ao NO. de Piazza; 5,000 habitantes.

Calatavuturo, (geogr.) cidade da Sicilia, treze leguas ao NO. do Palermo; 4,000 habitantes.

Calatayud, (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Saragoça, cinco leguas ao SO. de Saragoça, na confluencia do Xalons e Xiloca; 9,000 habitantes. Proxima estava *Bilbilis* (hoje *Baubola*) patria do Marcial. Foi edificada por Ayub, general mouro, no seculo VII, d'onde lhe veiu o nome de *Cala't Ayub*, castello d'Ayub. Affonso de Aragão tomou-a aos mouros em 1118, e o rei de Castella em 1362 conquistou-a aos descendentes de Affonso.

Calátes, (geogr.) cidade da Thracia sobre o Ponto-Enxino.

Caláthana, (geogr.) cidade da Macedonia.

Calathide, *s. f.* (Lat. *calathidis*) (bot.) nome dado por Mirbel a um modo de inflorescencia em que o apico do pedunculo alargado em um *clinantho*, rodeado de involucro, é coberto de flôres misturadas algumas vezes com sedas ou *bracteolas*. Taes são as *cseabiosas*, as *synantherеas*, a *figueira*, *dorstenia*, etc. Ella differe da *cabeça* ou *capitulo* (*capitulum*) pela presença do clinantho.

Calathidifloro, *adj.* (Lat. *calathidiflorus*); (bot.) diz-se do *involucro* quando córca um clinantho carregado de flôres sesseis ou quasi sesseis, como nas *synantherеas*.

Calathiphoro, *s. m.* (Lat. *calathiphorus*); (bot.) nome que dá Cassini á parte que sustenta as calathides do capitulo; é ordinariamente crivado do pellos; é plano na *ædera*, e cylindraceo na *richea*. Muitas vezes cada calathide do capitulo é acompanhada de uma bractea sitiada sobre o calathiphoro, como na *spherantus*, ou no apice do pedunculo do calathide, como na richea.

Calathysmo, *s. m.* (Gr. *kalathismos*, cesto); (antignid.) certa dansa usada entre os gregos por occasião das festas que todos os annos se celebravam em louvor do Ceres.

Calatia, (hoje *Cajazzo*); (geogr.) cidade da Campania, ao SO. de Soria, nas margens do Vulturno. Submetteu-se aos romanos 314 annos antes de Jesus-Christo.

Calatifimi, (*Longarium*), (geogr.) cidade da Sicilia, seto leguas ao SE. de Trapani, ao pé da antiga *Segesta*, 10,000 habitantes.

Calátos, *s. m.* (antiguid.) *comicios* —, côrtes do povo romano, convocadas pelo pontifice para a eleição dos flamines.

Calatrava, (*Oretum*), (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia da Mancha, proxima ao Guadiana, quatro leguas e meia ao NE. de Ciudad-Real. Nos suburbios existem minas do mercurio. E' a cápital da Ordem de Calatrava, cuja origem vem dos cavalleiros do Cister, a quem Sancho III de Castella confiára a defensa desta cidade contra os mouros em 1158. Era ordem religiosa e militar, que fez serviços importantes até á total expulsão dos mouros de Hespanha. Teve grão-mestres até 1489, sendo o grão-mestrado nessa época unido á corôa. Hoje o titulo de Cavalleiro de Calatava é apenas honorifico.

Calauria, (geogr.) ilha da Grecia antiga a E. e proxima á costa do Peloponeso, reunida á ilha de Poros por um banco de areia. No templo de Neptuno, que havia nesta ilha, foi que Demosthenes se envenenou para escapar aos satellites de Antipater. Ainda hoje se vêem as ruinas deste templo.

Calávios, (geogr.) povos da Campania.

Calawéa, *s. f.* (bot.) arvores da ilha de Sumatra, cuja casca era empregada para fabricar panno.

Calazophilácios, *s. m. pl.* (antiguid.) sacerdotes gregos que tinham a seu cargo observar as saraivas e trovoadas para afugentá-las pelo sacrificio de um cordeiro ou de um frango; na falta destas victima, picavam-se no dedo, para que a effusão do proprio sangue aplacasso os deuses.

Calb, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg. V. *Calw*.

Calbe, (geogr.) cidade dos estados da Prussia, na Saxonia, cinco leguas e meia ao SE. de Magdeburgo; 4,200 habitantes.

Calboa, *s. f.* (bot.) planta trepadeira da familia das convolvulaceas.

Calbongos, (geogr.) povo da Guiné superior, na costa do Gabão, desde Camarões até ao rio S. João. O seu paiz é uma alta planicie d'onde se despenham muitos rios.

Calca, *s. f.* (de *calcar*); (p. us.) acção de calcar, de pisar.

Calcada, *s. f.* (ant.) peleja, combate. *Ex.* « Metter-to á — c'o inimigo. *Castanheda.* »

Calcado, a, *p. p.* de calcar, e *adj.* apertado, acamado; pisado aos pés; (fig.) desprezado, vilipendiado, atropellado.

Calcadôr, *s. m.* (artilh.) instrumento de bombeiros; pequena vareta cylindrica de ferro, calçada de cobre nas duas extremidades, a qual serve para o mixto nos botafogos, espoletas e foguetes: — (de uma vareta de espingarda), a parte mais grossa com que se aperta a carga.

Calcadouro, *s. m.* pia do logar onde se calca e trilha o grão para o debulhar; o pão que está na eira e se vae debulhando; logar nas olarias onde se amassa o bárro por meio de bois ou cavallos.

Calcadúra, *s. f.* acção continuada de calcar.

Calcalantila ou **Calcalantites,** *s. f.* (miner.) pedra com mistura de cobre.

Calcamáres, *s. m. pl.* (*calca* e *mares*) passaros pretos que apparecem perto da costa e Cabo da Boa-Esperança, semelhantes ás andorinhas.

Calcaneo, *s. m.* (Lat. *calcaneum*, de *calx, cis*, o calcanhar); (anat.) osso do calcanhar, o maior e mais grosso de todos os do tarso; está situado debaixo do astrágalo, e sustenta todo o peso do corpo.

Calcanhar, *s. m.* (do *calx, cis*, o calcanhar) a parte posterior do pé formada pelo osso calcaneo: — *da bota*, a parte que cobre o calcanhar. *Dar aos calcanhares*, (fig. famil.) fugir, metter pernas, tomar as de villadiogo: —, *v. a.* acalcanhar; (ant.) seguir de perto o que vae adiante, alcançar. *Roer os calcanhares a alguem*, (famil.) fallar mal de alguem na sua ausencia.

Calcantho, *s. m.* (chim.) vitriolo rubificado.

Calcar, *v. a.* (Lat. *calco, are*, de *calx*, calcanhar) pisar com os pés, com calcador, masso, etc.: (fig.) — *aos pés* (as leis, o direito, etc.) desprezar, atropellar: — *uma medida*, (do farinha, etc.) enchê-la bem, carregando em cima para que leve mais.

Calcar, (geogr.) villa dos estados da Prussia, a pouco mais de duas leguas ao SE. de Clèves; 1,600 habitantes.

Calcarifero, a, *adj.* (miner.) carregado de materias calcareas (marga, argile).

Calcario, a, *adj.* (Lat. *calcarius*, de *calx cis*, cal) de cal. *Terra ou pedra* —, carbonato de cal pulverulento, ou em massa mais ou menos dura. Em geologia toma-se este termo substantivamente, e distinguem-se tres sortes do *calcarios:* 1º, o — *primitivo*, que é o marmoro de um grão igual, sem impressão alguma de corpo organisado, e cujas camadas são inclinadas e irregulares; 2º, o — *antigo* ou *de transição*, carbonato de cal de um tecido composto, disposto por camadas espessas, horisontaes e regulares, contendo um numero pequeno de corpos marinhos; 3º, o — *conchyliario*, assim chamado porque contém muitas conchas, e cujas camadas são mais delgadas que as dos precedentes.

Calcatripa, *s. f.* (bot.) nome que dá o vulgo á esporeira.

Calça, *s. f.* (ant.) meia, vestuario das pernas.

Calça, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Calçada, *s. f.* (subst. da des. f. de *calçado*, p. p. de *calçar* com pedra) rua, caminho, espaço coberto de pedras igualmente assentadas; rua ingreme, ladeira coberta de pedras; caminho solido que se eleva através dos logares pantanosos; paredão largo ao longo de um rio para conter e servir de caminho: — (de *calça*, e des. *ada*); (ant.) pancada com uma meia cheia de areia.

Calçada, (geogr.) cinco pequenas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga: —, outra na dita provincia, districto do Porto, concelho de Penafiel: —, duas na provincia da Extremadura, sendo uma no districto e concelho de Lciria, e outra no districto de Lisboa, concelho de Cintra: —, outra na provincia do Algarve, districto de Faro.

Calçadas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Calçado, *s. m.* (subst. do adj. *calçado*) tudo o que serve para calçar os pés, como sapatos, botas, botins, etc.: —, *p. p.* de calçar, e *adj.* que tem nos pés sapatos, botas, etc. *Ter os pés* — *s* (fallando das aves) emplumados, cobertos de pennas até aos dedos; (fallando dos quadrupedes) malhados de outra côr; *v. g.*, cavallo — de branco: — *de aço*, que tem o gume reforçado com aço (navalha, machado, enxó). *Ir para o ceu vestido e* — (loc. famil., fig.) com todo o commodo, sem trabalho. *Estar* — *de alguem*, ser dominado por elle: —, empedrado (rua, estrada, etc.): —, a que se pôz calce (roda, etc.)

Calçadôr, *s. m.* tira de couro de que usam os sapateiros para calçar os sapatos a alguem; instrumento de corno ou metal que serve para o mesmo fim.

Calçadúra, *s. f.* acção de calçar os sapatos, as botas, etc.: — (da espora ou dos descalçadores) o vão amoldado ao calcanhar da bota: — (ant.) calçado.

Calção, *s. m.* (augm. de *calça*) vestuario que cobre o homem desde a cintura até abaixo dos joelhos, onde aperta com fivella ou laço de fitas.

Calçar, *v. a.* (do lat. *calx, cis*, calcanhar. Por analogia se applicou á parte do vestido que cobre as pernas e côxas e ás luvas) metter nos pés (meias, sapatos, botas, botins, esporas, etc.); pôr, enfiar pelas pernas (calções, calças); metter nas mãos (luvas): — (alguem), pôr-lho o calçado; (fig.) dar-lhe dinheiro para calçado: — (ruas, caminhos), cobrir com pedras assentando-as com igualdade: — (uma arvore), (agric.) amoutar: — (um machado, uma enxó, etc.), ajuntar-lhe mais ferro ou mais aço, para o accrescentar ou fortalecer: — (uma banca, uma cama, ou cousa que não assenta igualmente no chão ou sobre outra), metter-se uma alça ou calce para que fique firme: — *pontos, v. g.*, doze pontos; ter a medida do pé igual a outras tantas linhas da craveira dos sapateiros: —, *v. n.* — *bem* ou *mal*, diz-se da pessoa que usa de calçado bem ou mal feito. Tambem se diz que uma cousa *calça* bem a alguem para significar que lhe convém ou se accommoda ao seu gosto: — por alguma pessoa ou pela sua medida, ter o pé da mesma grandeza que essa pessoa; (fig.) igualar-se-lhe, ter-se na mesma conta.

Calçar-se, *v. r.* calçar os sapatos, as botas, etc.

Calças, *s. f. pl.* vestuario dos homens, calções compridos que descem até ao pé: — (ant.) calções largos antigos atados pelo joelho, ceroulas justas até ao tornozelo.

Calce, *s. m.* (de *calçar* nas) alça, peça que se mette por baixo do pé da mesa ou de outra qualquer cousa que não assenta no chão por igual; pedra que se mette por baixo da roda do carro ou sego, em ladeiras, para que não recue, ou para alliviar o peso.

Calcedonense, *adj. dos 2 g.* de Calcedonia. *Concilio* —, quarto concilio geral, celebrado em Calcedonia no tempo do imperador Marciano, do papa S. Leão-Magno.

Calcedónia, *s. f.* pedra dura, scintillante, silicea, de massa fina, capaz de bello polimento, collocada entre os quartzos pelos mineralogistas, e semelhante á ágatha pela sua dureza. Distinguem-se dez variedades pola sua côr e feitio;

taes são as calcedonias avermelhadas, azuladas, venosas, onyx; as irisadas que se chamam *ópalas;* as redondas e solidas ou *girasóes;* as redondas e ôcas, muitas vezes cheias d'agua, e por isso chamadas *cnhydros;* as calcedonias estalactites, as de sedimento, e os *hydrofanos*, cujo caracter é tornar-se transparentes emquanto estão mergulhados n'agua.

Calcedónia, (hoje *Scutari*), (geogr.) cidade da Bithynia, á entrada do Bosphoro de Thracia, onde se celebrou o quarto concilio geral, e junto á qual se acharam, pela primeira vez, as pedras finas, que do seu nome se chamaram calcedonias.

Calcedónio, a, *adj.* de Calcedonia, calcedonense: —(miner.) diz-se das pedras preciosas que offerecem maculas nebulosas.

Calcéola, *s. f.* (h. n.) molluseo bivalve.

Calceolária, *s. f.* (bot.) planta herbacea pertencente á familia das escrofularias de Jussieu.

Calcêta, *s. f.* (de *calço*, e des. *cta*, dim.) braga, argola de ferro que traz ao pé o escravo ou forçado da galé; (fig.) o castigo de trazer calceta, de andar nas galés: —*s, pl.* (ant.) pulgas, meias curtas.

Calcetaria, *s. f.* bairro ou rua de calceteiros.

Calceteiro, *s. m.* (de *calçada* de rua, e des. *eiro*) o que calça ruas; (ant.) meieiro, o que faz ou vende meias.

Calcez, *s. m.* (de *calçar*); (mar.) a parte quadrada do mastro ou mastaréu, comprehendida entre a extremidade superior delle e a sua romã.

Calchas, (hist.) sacrificador e aruspice grego, filho de Thestor. Tomou parte na expedição de Troia, vaticinou que o cerco duraria dez annos, e que a frota grega não sairia do porto do Anlide senão depois do rei Agamemnon haver sacrificado sua filha Iphigenia nos altares de Diana. Homero diz que este aruspice morrêra despeitado por Mopsus o haver excedido na arte dos prognosticos.

Cálcia, (geogr.) umas das ilhas Cycladas.

Cálcida, ou **Calcidica,** (geogr.) região de Macedonia, da Thracia e da Syria.

Cálcide, *s. f.* (h. n.) insecto hymenóptero pertencente á tribu das calcidias de Cuvier. E' summamente pequeno, ornado de côres metallicas brilhantissimas; tem o abdomen apegado ao thoracete por um pedículo; o verrumão composto ordinariamente de tres filamentos, e as pernas posteriores muito arqueadas.

Calcidene, (geogr.) região da Syria.

Calcideuse, *adj. dos 2 g.* de Calcis, hoje Negro-Ponto.

Calcides, *s. f. pl* (antiguid.) escravos dos lacedemonios.

Calcidias, *s. f. pl.* (h. n.) insectos hymenópteros que constituem a terceira tribu da familia dos pupivoras, segundo a distribuição de Cuvier.

Calcídico, a, *adj.* de Calcis. *Versos* —*s*, de Theocrito, natural de Calcis.

Calcídico, (geogr.) monte da Sicilia.

Calcifraga. V. *Saxifraga.*

Calcilithos, *s. m. pl.* (miner.) pedras que contêem cal.

Calcinação, *s. f.* (Lat. *calcinatio*); (chim.) acção de converter em cal um carbonato calcareo por meio de um fogo violento. A calcinação dos metaes se opéra por um processo inteiramente semelhante; porém as pedras calcareas perdem, pela calcinação, um dos seus principios, que é o acido carbonico, ao mesmo tempo que os metaes, submettidos a esta operação, se combinam com o oxygenio, e adquirem maior peso. Os oxydos metallicos obtidos por este modo, e ainda mesmo por outros processos, eram antigamente chamados *cdcs metallicas.*

Calcinado, a, *p. p.* de calcinar, e *adj.* convertido em cal por um calor violento; oxydado (mineral).

Calcinar, *v. a.* (*cal*, do lat. *calx*, e *cinis*, cinza) converter em cal pela acção de um calor violento.

Calcinar-se, *v. r.* converter-se em cal; (fallando dos mineraes) oxydar-se.

Calcinato, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, tres leguas e meia ao SE. de Brescia; 4,000 habitantes. Vendôme derrotou nesto sitio os imperiaes em 1706.

Calcinatorio, a, *adj.* que serve para calcinar, que diz respeito á calcinação; *v. g., vasos* —*s.*

Calcinavel, *adj. dos 2 g.* que se póde calcinar; oxydavel.

Cálcio, *s. m.* (chim.) metal descoberto em 1807, denominado *calcium* pelos chimicos. O calcio combina-se com o oxygenio, e fórma o oxydo de calcio ou cal viva.

Calcis, *s. m.* (h. n.) especie de falcão nocturno.

Calcis ou **Calcide,** (geogr.) cidade capital da Eubéa (Negroponto) patria de Theocrito: —, nome da ilha de *Narki*, no archipelago.

Calcites, *s. f* (miner.) coleothar fossil; (med.) medicamento de que falla Galeno, que se julga ser o sulphato de cobre.

Calcitrapa, *s. f.* (bot.) especie de centaurea, planta vivace classificada por Linneu na syngenesia polygamia, frustanea, e pertencente á familia das cynarocéphalas do Jussieu. Lança um tronco ramoso, felpudo, pouco elevado; tem as folhas pinnatifidas, lineares, denteadas, o as flôres purpurinas, raras vezes brancas. E tida por sudorifica e febrifuga; nasce na Europa ao longo dos caminhos, e floresce no principio do verão.

Calcitrar, *v. n.* (fig., p. us.) resistir, repugnar, fazer resistencia. V. *Recalcitrar.*

Calcken, (geogr.) cidade da Belgica, quasi tres leguas a E. de Gand; 4,000 habitantes.

Calco. V. *Chalco.*

Calções, (geogr.) rio da provincia do Pará, na Guyana brazileira.

Calcofóno. V. *Chalcophono.*

Calcografia. V. *Chalcographia.*

Calcográfico. V. *Chalcographico.*

Calcógrafo. V. *Chalcographo.*

Calcóideos, *adj. m. pl.* (med., ant.) *ossiculos* —, epitheto dado por Fallopio a tres pequenos ossos do tarso, chamados hoje *cunhiformes.*

Calculação, *s. f.* (ant.) calculo, acção de calcular, calculos de astrologos; (fig.) reflexões censorias.

Calculado, a, *p. p.* de calcular, e *adj* computado, sommado; (fig.) projectado, concebido, adequado para produzir o effeito que se pretende.

Calculador, *s. m.* o que calcula; o que faz ou sabe contas; calculista, perito no calculo; (fig.) que reflexiona, pondera as probabilidades dos successos, que se determina por probabilidades verosimeis; o que nada faz sem tento, calculo, madura reflexão.

Calcular, *v. a.* (Lat. *calculo, are*, de *calculus*, pedrinha, porque antigamente faziam-se as contas com pedrinhas miudas) determinar quantidades por operações de arithmetica ou algebra; determinar por calculo os movimentos dos planetas e astros, e predizer com exacção as phases delles, os eclipses, a reapparição dos cometas, etc.; deduzir de observações comparadas a distancia dos astros, as suas revoluções; avaliar as forças dos agentes naturaes, e em geral medir por calculo qualquer acção, movimento, força, energia natural: (astrol.) — *as horas,* tirar o horoscopo, predizer o futuro dos individuos:—, reflectir, meditar, ponderar as razões a favor ou contra algum projecto, ou as probabilidades: —o *tempo*, para fazer alguma cousa, ou em que um acontecimento devia succeder: —, traçar com as devidas proporções (a força das molas, o effeito do atrito, etc.): —(famil.) conjecturar, prever: —, *v. n.* fazer calculos mathematicos, contar, computar; (fig.) regular, julgar, combinar: —, *adj. dos 2 g.* (med.) de calculo, ou relativo aos calculos, calculoso; *v. g., concreção* —.

Syn. comp. *Calcular, computar, contar.* Esta ultima palavra é a mais generica do todas, pois nas escolas de primeiras letras se ensina a ler, escrever e *contar*; mas este ensino, mais do rotina que de sciencia, consiste em fazer numerações e algumas operações arithmeticas para conhecer uma quantidade; é por assim dizer o romance da sabia lingua do *calculo.*

Calcular é executar operações arithmeticas ou fazer operações particulares da sciencia dos numeros para chegar a um conhecimento, a uma prova, a uma demonstração. *Computar* é reunir, combinar, addicionar os numeros dados para conhecer o total ou resultado.

Contâmos quando numerâmos, isto é, quando queremos saber o numero de certas cousas começando por *um*, *dous*, etc.; um menino conta primeiramente pelos dedos, *um*, *dois*, *tres*, etc., e rigorosamente fallando não *computa* em quanto não póde dizer *um e dois fazem tres*, *dois e tres fazem cinco*, etc.; e com muito mais razão está longe de poder *calcular* por divisões, multiplicações e diminuições.

O *calculo* é uma verdadeira sciencia formada de muitos methodos mui sabios. O astronomo *calcula* a volta dos cometas; o geometra, o infinito. Dizemos *calculos* astronomicos, algebricos, etc.; *calculo* differencial, integral, infinitesimal. O *contar* olha-se como negocio que poderemos chamar economico, isto é, relativo aos assumptos do interesses, de administração, de commercio, etc. O amo toma *contas* a seu feitor, e este deve ter suas *contas* claras e em dia. O commerciante tem seu livro de *contas* em que assenta seu *Deve e Ha de haver*.

O *computo* comprehende-se no *calculo* e na *conta*, pois é uma operação determinada e limitada a *calculo*. Assim é que o chronologista *computa* os tempos, partindo de termos conhecidos para chegar a um desconhecido; e o astronomo computa sobre taboas de sua sciencia para fixar o tempo e o instante mesmo da repetição de um phenomeno. Todo o homem deve saber *contar*, e até certo ponto tem necessidade de saber *calcular*; o *computar* é proprio dos doutos.

A palavra *computar* não é conhecida do vulgo, em cujo logar diz *contar*, e apenas se usa no sentido figurado em logar de combinar, raciocinar, etc.; *contar* entra em mui variadas locuções, como se póde ver nos Diccionarios.

Calculavel, *adj. dos 2 g.* que se póde calcular ou computar (numero, quantidade).

Calculifrago, a, *adj.* (*calculus*, e *frango*, *cre*, quebrar); (med., p. us.) que tem virtude para quebrar os calculos. V. *Lithontriptico*.

Calculista, *s. dos 2 g.* habil na sciencia do calculo; que sabe contar, mathematico, pessoa que faz calculos; o que fórma juizo conjectural fundado sobre certos dados em negocios politicos, ou sobre operações mercantis e de banco.

Calculo, *s. m.* (Lat. *calculus*, pedrinha); (math.) parte da mathematica que ensina a calcular; computação, conta; combinação de varias quantidades sommadas, diminuidas, multiplicadas ou divididas. As differentes especies de combinações dão differentes especies de calculo. V. *Arithmetica*, *Algebra*, *Differencial*, *Integral*:— (astron.) complexo das regras e methodos pelos quaes se calculam os movimentos dos astros, e principalmente os eclipses:— (med.) nome impropriamente dado a diversas concreções que se formam no corpo de todos os animaes. Distinguem-se segundo os humores onde se geram, em *biliarios*, *salivarios*, *urinarios*, etc., e acham-se na bexiga, nos rins, no bofe, nos intestinos e varias outras partes do corpo. Os calculos biliarios são quasi sempre compostos de colesterina ou bile concreta misturada algumas vezes de ammoniaca; os salivarios compoem-se de phosphato de cal; os pulmonares, da mesma substancia, e algumas vezes de carbonato de cal; os urinarios podem constar: 1°, de acido urico; 2°, de urato de ammoniaca; 3°, de phosphato de cal; 4°, de phosphato ammoniaco-magnesio; 5°, de oxalato de cal. Os calculos intestinaes são rarissimos no homem; os que se encontram nos animaes são particularmente conhecidos pelo nome de pedra bezoar (V. *Bezoar*), e compoem-se de phosphato ou de carbonato de cal:—(antiguid.) pedrinha de que usavam os antigos para fazerem os seus calculos, d'onde veiu dar-se esto mesmo nome á sciencia dos numeros. Tambem se serviram dos *calculos* ou *pedrinhas* para votar nos comicios e juizos, e marcar os dias prosperos e adversos, designando os primeiros com uma pedrinha branca, os segundos com uma preta.

Calculôso, a, *adj.* (*calculo*, pedra, e des. *oso*); (med.) que padece dôr de pedra, ou tem calculos na bexiga (homem); (p. us.) calcular, que diz respeito aos calculos (concreção).

Calcurriada, *s. f.* (chul.) corrida, grande estirão, jornada accelerada.

Calcurriado, a, *p. p.* de calcurriar, e *adj.* que calcurriou.

Calcurriar, *v. n.* (Lat. *calx*, calcanhar, e *cursito*, *are*), (chul.) ir correndo á pressa, a todo tira e a pé.

Calcuttá, (geogr.) grande cidade da India, capital da presidencia de Calcuttá e de toda a India ingleza, nas margens de um braço do Ganges, pouco distante da sua foz, aos 86° 8' longitude E., e 22° 34' latitude N.; 600,000 habitantes, ou 1,000,000, comprehendendo os suburbios. Porto; terreno baixo e pantanoso; grande cidadella chamada *Fort-William*. Collegios; sociedade asiatica celebre por suas *Memorias*, etc. A cidade está dividida em dous bairros; cidade branca e cidade preta; esta é suja e feissima, a outra bella e edificada á grega. Commercio immenso; industria activa; muitas typographias. Em 1717 era apenas uma aldeia. Pertence aos inglezes desde 1757; mas desde 1690 elles tinham ali uma feitoria.

Calcuttá (Presidencia de), (geogr.) a maior das tres grandes secções da India ingleza, ao N., formada pelos territorios das antigas provincias de Bengala, Bahar, Allahabad, Aúde, Agrah, Delhi, Gherual, Adjmir, Orissa; divide-se em 54 districtos, aos quaes se dêvem ajuntar as possessões inglezas da India transgangetica, que são os territorios de Assam, Djintiah, Katchar, Garrahs, Kuki, Arakan, Martaban, Tenasserim, etc.

Calda, *s. f.* (subst. de *calida*, des. f. do *calidus*, lat. quente) açucar derretido em agua ao fogo para fazer doces, conservar frutas, etc. *Dar — ao ferro*, caldeá-lo: —*s*, *pl.*, aguas thermaes. V. *Agua* e *Thermal*.

Caldaico. V. *Chaldaico*.

Caldaicos. V. *Chaldeus*.

Caldário, a, *adj.* (p. us.) pertencente ás caldas ou banhos de aguas thermaes. V. *Thermal*.

Caldas, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, tomado da villa de Caldes, no reino de Gallliza; ou da do Caldes-Santas no dito reino. Passou a Portugal na pessoa de Gaspar Rodrigues de Caldes, em tempo de el-rei D. Fernando, e veiu com o visconde de Villa-Nova da Cerveira, de quem se dizia parente, e aqui se corrompeu seu appellido em Caldas.

Caldas, (geogr.) pequena e nova villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil:—, freguezia da provincia do Pará:—, serra da provincia de Goyaz:—, aguas thermaes e rio da dita provincia de Goyaz.

Caldas da Rainha, (geogr.) importante villa do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, situada no declive de um outeiro. Nos mezes do Junho a Setembro este lugar é muito frequentado por pessoas de toda a parte do reino, e mesmo do exterior, para aproveitarem os seus banhos sulphureos quentes, que são de grande provcito em muitas molestias. O hospital e estabelecimento destes são excellentes e obra da rainha D. Leonor, mulher d'el-rei D. João II, augmentados e enriquecidos por D. João V. Os arredores da villa das Caldas são amenos, arborisados e abundantes de caça. Fica a duas horas de caminho de Obidos, e quinze leguas ao N. de Lisboa. E' cabeça do concelho, e sua população permanente é de 1,170 habitantes; o concelho tem 1,970 fogos.

Caldas de Mombuy, (*Aquæ Calidæ*) villa da Hespanha, quatro leguas e meia ao N. de Barcelona. Aguas thermaes.

Caldas de Rei, (*Aquæ Cilenorum*) villa da Hespanha, pouco mais de nove leguas ao NO. de Vigo. Aguas thermaes.

Caldas de Santa-Catharina, (geogr.) aguas thermaes de tres differentes graus de calor, na provincia de Santa-Catharina, no Brazil, nas margens do rio Cubatão, entre a cordilheira deste nome e o Oceano.

Caldas do Gerez, (geogr.) aldeia de Portugal, situada na serra do mesmo nome, ao NE. do Minho, e que vae tomando incremento em consequencia do grande numero de pessoas que a ella affluc do Junho a Setembro para fazer uso das suas aguas thermaes e mineraes, que são muito efficazes.

Caldas d'Orense, (*Aquæ Originis*), (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Santiago; 4,000 habitantes.

Caldéa. V. *Chaldéa*.

Caldeado, a, *p. p.* de caldear, e *adj.* feito em braza

para ser soldado ou malhado (o ferro). *Cal—*, amassada com arcia; (fig.) impenetravel, posto no mesmo estado em que o ferro fica depois de caldeado. *Ex.* « *Achilles* caldeado *na lagôa, e por isso impenetravel. Vieira.* »

Caldear, *v. a.* (do lat. *caldus*, quente, e des. inf. *ar*) pôr o ferro em braza ao fogo da forja para o trabalhar, soldar ou temperar:—*a cal*, misturá-la e amassá-la com areia: —(fig., p. us.) confirmar, consolidar, misturar, entretecer uma cousa com outra de modo que pareça da mesma natureza.

Caldear-se, *v. r.* (fig.) adquirir a rijeza da tempera do ferro caldeado e temperado.

Caldeira, *s. f.* (Lat. *caldarium*, de *calda*, agua quente) vaso de cobre ou de outro metal em que se cose o comer; grande vaso de cobre ou ferro coado de que se usa nos engenhos de açucar para purificar e coser o succo espremido da canna; tanques de ferro em que está a agua sujeita á evaporação nas machinas de vapôr dos navios, fabricas, etc.; o vão ou capacidade de uma cisterna, do bocal para baixo, onde se recolhe a agua, logar mais fundo no centro dos tanques, cova que se faz em roda de uma arvore para conter agua que a regue; mólhe, dique junto a um arsenal, ondo os navios ficam abrigados da braveza do mar e da corrente das aguas; represa d'agua, logar onde se reservam as aguas para fazer andar os moinhos.

Caldeira, (braz.) appellido nobre em Portugal. André Alvares Caldeira, que viveu na villa de Setubal, é o primeiro que sabemos quo delle usasse (não obstante marcarem nossas tradições historicas outras familias antigas no reino que assim se denominavam), bem como Gabriel Caldeira, que viveu na villa da Batalha, Pedro Lopes Caldeira, na de Thomar, Diogo Caldeira, João Caldeira e Gonçalo Caldeira, filhos de Gonçalo Rodrigues, natural da villa da Certã, e que existiu em tempo d'el-rei D. Fernando e de D. João I, e se achou na batalha do Aljubarrota.

Caldeirada, *s. f.* (*caldeira*, e des. *ada*) a porção de agua que uma caldeira póde conter; (famil.) cozinhado de peixe com varios temperos; (fig.) uma bacia d'agua lançada da janella abaixo.

Caldeirão, *s. m. augm.* de caldeira; grande caldeira:—, nome que dão os pescadores ao cachalote:—, (mus.) signal da musica que denota dever-se parar algum tempo; nome de certo jogo de rapazes.

Caldeirão (Serra do), (geogr.) cordilheira oriental que, juntamente com a de Monchique occidental, separa o Algarve do Alemtejo. Este grupo differe de todos os outros do reino pela sua constituição physica; abunda por toda a parte em rochedos de lava, amontoados, assemelhando-se a caldeirões, d'onde lhe provém talvém o nome. Os dois cumes mais altos da primeira são os da *Foia*, massa consideravel de granito com 3,830 pés; é o mais occidental, e está em latitude N. 36° 23', e longitude O. 10° 40'; e o segundo é o da *Picota*, a legua e meia deste, com 3,690 pés, ambos cobertos de grande penhascos. Suas ramificações a E. tomam os nomes das freguezias onde estão situadas; por exemplo, S. Marcos, S. Bartholomeu, etc. Nestas serras nascem os rios Quarteira, Valfermoso, Vascão, Oeiras, Odemira, Sado, S. Romão, Seixes, etc.

Caldeiraria, *s. f.* rua de caldeireiros; (fig.) logar onde se faz muita bulha, como onde ha caldeireiros.

Caldeireiro, *s. m.* official que faz caldeiras, tachos e vasos de cobre que vão ao fogo; o que trabalha nos engenhos de açucar, alimpando as melladuras na caldeira.

Caldeiria, *s. f.* obra de caldeireiro.

Caldeirinha, *s. f. dim.* do caldeira.

Caldeiro, *s. m.* vaso de cobre para tirar agua dos poços.

Caldellas, *s. m.* (geogr.) dois logares na provincia do Minho, districto de Braga; um no concelho de Guimarães, outro no de Pico de Regalados.

Calderon de la Barca (D. Pedro), (hist.) celebro poeta dramatico hespanhol, que nasceu em Madrid em 1600, e morreu em 1681. Tinha 14 annos quando escreveu a sua primeira peça. Assentou praça de soldado aos 25 annos, depois de ter estado ao serviço de varios fidalgos, cultivando sempre a poesia. Felippe IV, tendo notado o seu talento, chamou-o á côrte em 1636, cumulou-o de favores e distincções, o contribuiu com as despezas necessarias para as representações das suas peças. Em 1652 Calderon foi-se ecclesiastico, e foi nomeado conego de Toledo. Desde essa época só escreveu peças religiosas. O numero de suas producções faz-se subir quasi a mil; mas só a mais pequena parte se tem conservado. São tragedias, comedias e peças sacras analogas aos antigos *mysterios* francezes, e chamadas *Autos sacramentaes*. Em todas ellas se revela o engenho e a fecundidade da imaginação; mas, ao mesmo tempo, nota-se o esquecimento completo de todas as regras da arte, e os mais repugnantes anachronismos. As mais conhecidas são: *Heraclito*, assumpto tratado tambem em França por Corneille, e cuja prioridade ainda hoje é disputada. Voltaire traduziu esta peça em francez, e os hespanhóes chamam-lho: *A famosa comedia; Com o amor não se brinca*, que Molière imitou nas *Femmes savantes; A falsa apparencia*, mal imitada por Scarron na sua comedia *Se défier des apparences; El Alcaide de Zalamea*, traduzido em francez, e dada como original por Callot de Herbois com o titulo de *Le Paysan magistrat; A Vida é um Sonho; O Medico da sua honra*, etc.; mas a obra prima de Calderon é a peça que tem por titulo *O Principe constante*. Este poeta escreveu tambem poesias de outros generos.

Caldeus. V. *Chaldeus.*

Caldiero, (geogr.) logar do reino Lombardo-Veneziano, tres leguas a E. de Verona; 1,600 habitantes. Fontes sulphureas. Aqui derrotaram os francezes aos austriacos em 1796 e em 1805.

Caldinho, *s. m.* (famil.) *dim.* de caldo; caldo em pequena quantidade, ou muito apurado.

Caldo, *s. m.* (do lat. *calidus*, quente) a agua em que se coze e vem a substancia do peixe ou carne que nella se coze. *Derramar* ou *entornar o —* (phr. famil.) deitar o negocio a perder: — *amarello*, temperado com gemmas d'ovos. *Remexer os —s*, (loc. famil.) ter a principal influencia em algum negocio. *Metter alguem com alguns —s*, (loc. ant.) mettê-lo em trabalhos, cuidados: — *de substancia*, feito com carne que se deixou ferver até largar toda a sua substancia gelatinosa: —, **a,** *adj.* (do lat. *caldus*); (ant.) quente. *Tomar o ferro — por alguma cousa*, era uma antiga prova judicial, pela qual quem se não queimava com o ferro em braza era tido por innocente. *Não tomar o ferro — por alguma cousa ou pessoa*, não crer na cousa ou na innocencia da pessoa.

Cale ou **Portus Cale,** (hist.) antigo nome da cidade do Porto, d'onde dizem que vem o nome de Portugal.

Caleb, (hist.) foi mandado por Josué a reconhecer a Terra de Chanaan; e elle e Josué foram os unicos dos hebreus saidos do Egypto que entraram na terra da promissão. Coube-lhe na partilha a montanha o cidade d'Hebron, e assenhoreou-se de Dabir ajudado por seu sobrinho Othoniel.

Caleça, *s. f.* (Fr. *calèche*) sege usada para jornadas; é mais forte o grosseira do que as que transitam na cidade.

Caleceiro, *s. m.* (*caleça*, e des. *eiro*) o conductor da caleça na estrada. Este termo é ás vezes erradamente usado por *calaceiro*.

Caleche, V. *Calexe.*

Caleço, (ant.) V. *Caleça.*

Calecúcio, (geogr.) hoje *Calicute*, reino da India na costa do Malabar.

Caledónia, (hist.) nome antigo da Escocia, ou antes de toda aquella parte da Gran-Bretanha que ficava para o N. da muralha de Severo. Este territorio era habitado por dois differentes povos, os scotos e os pictos, que andavam quasi sempre em guerra; e quando o não estavam era para guerrearem os seus vizinhos do meio-dia.

Caledónia (Nova), (geogr.) territorio da America septentrional, na Nova-Bretanha, ao O. das montanhas rochcas; 178 leguas de comprido e 141 de largo. Tem muitos lagos, e o clima é frio.

Caledónia (Nova), (geogr.) ilha do Occano-Pacifico, a 21° latitude S., e 163° longitude E., a E. da Nova-Hollanda; 75 leguas de comprido e dez de largo. E' habitada por antropophagos. Calcula-se que terá 15,000 habitantes. Paiz esteril. Ao NO. está o porto de Balade, que é frequentada pelos europeus. Esta ilha foi descoberta por Cook em 1774.

Caledónio, a, *adj.* da Caledonia. *Animal* —, (loc. poet.) o urso. *Camões.*

Caledónio, (geogr.) canal na Escocia, que vae do golfo de Murray, a E., ao lago de Linnhe ao SO., communicando o mar do Norte com o Oceano. Atravessa muitos lagos, o tem cêrca de dezoito leguas de comprido. Foi acabado em 1822.

Caledónios, (geogr.) povos germanicos de origem, que habitavam a Caledonia, hoje *Escocia.*

Calefacção, *s. f.* (Lat. *calefactio*, e *erc*, aquentar); (didact.) aquentamento, calor causado pela acção do fogo.

Calefaciente, *adj.* e *s. dos 2 g.* (Lat. *calefaciens, tis*, p. a. de *calefacio*); (med.) caloroso, que augmenta ou reanima o calor natural (substancia, remedio).

Calefrios ou **Calafrios,** *s. m. pl.* (de *calar*, penetrar, e *frio*) arrepiamentos de frio, tremor desigual e irregular causado pelo frio que precede a febre.

Caleiro, *s. m.* o que faz cal, caieiro: —, cano de telhado.

Calèja, *s. f.* (do hesp. *calle*); (ant.) pequena rua.

Calejado e **Calejar.** V. *Callejado* e *callejar.*

Calem, (geogr.) bairro da provincia de Embarbacem, que se divide em cinco aldeias; 450 habitantes.

Calemba, (geogr.) hoje Cambaia ou Cambahate, cidade da Asia, nos estados do Grão-Mogol.

Calèna, (geogr.) cidade da Campania, cujo vinho era estimado dos romanos: —, hoje Oxford, cidade de Inglaterra.

Calendário, *s. m.* (do lat. *calendæ*. V. *Calendas*) almanach, folhinha, livro que contém a ordem dos dias, dos mezes, as festas do anno, as variações da lua, etc.: —, (antiguid.) livro dos usurarios romanos.

Calendarista, *s. m.* o que tem cuidado de compôr ou regular o calendario.

Calendas, *s. f. pl.* (Lat. *ealendæ*, convocação, do gr. *kalein*, chamar); (antiguid.) nome que davam os romanos ao primeiro dia de cada mez, do antigo termo *calare*, chamar, porque neste dia convocavam o povo para regular todos os negocios civis o religiosos; livro ou canhenho de breves apontamentos que antigamente faziam os ecclesiasticos pelos dias do anno contados á latina. *Deixar algum negocio para as — gregas*, abandoná-lo, porque os gregos não tinham a maneira de contar por calendas.

Calenderos, (hist.) religiosos mahometanos, assim chamados pelo cognome que puzeram a Yussuf, seu fundador, e o qual significa *ouro puro.* Fazem voto de austeridade, pobreza e abstinencia completa. Hoje são apenas uns monges vagabundos, impudentes e corruptos, que empregam os expedientes mais ridiculos para alcançarem esmolas. Têem sempre tomado parte activa em todas as revoluções politicas do Oriente.

Calèndula, *s. f.* (bot.) planta officinal. V. *Maravilha bastarda.*

Calèno, *s. m.* (antiguid.) vinho de Calena.

Calentúra, *s. f.* (med.) especie de delirio a que estão sujeitos os navegantes que passam pela zona torrida.

Calenzana, (geogr.) cabeça de comarca, na Corsega, duas leguas ao S. de Calvi; 2,100 habitantes.

Calepino, *s. m.* (didact.) collecção de notas, de palavras, etc., feita por alguem para seu uso.

Calepino (Ambrosio), (hist.) frade agostinho, italiano; nasceu em 1435, e morreu em 1511. Consagrou-se em toda a sua vida á redacção de um diccionario das linguas latina, italiana, etc., que tem tido immensa voga, e é vulgarmente conhecido pelo nome de *Calepino.* Publicou-se pela primeira vez em 1502, mas só se completou em 1809. Depois têem-se feito innumeraveis edições, ajuntando-se a traducção das palavras latinas em oito e até em onze linguas.

Cales, (hoje *Calvi*) (geogr.) cidade da Campania, tres leguas e meia ao SE. de *Teanum Sidicinum.* Produz excelentes vinhos.

Calésio ou **Caléto,** (geogr.) hoje *Calais*, cidade maritima de França.

Caléssa. V. *Caleça.*

Calesseiro, V. *Caleceiro.*

Calétas ou **Calétes,** (geogr.) antigos povos da França.

Calète, *s. m.* (ant., burl.) compleição, constituição robusta do corpo. V. *Temperamento, Compleição.*

Caleti, (geogr.) povo da Lyoneza 2ª; situado ao E. do *Armoricanus tractus*, ao N. dos *lexovii*, ao O. dos *veliocasses*, ao SO. da Belgica 2ª; a sua capital era Juliabona (*Lille bonne*). Occupavam o territorio de Caux, departamento do Sena-Inferior, em França.

Calétum, (geogr.) nome latinisado de Calais.

Calen, *s. m.* (h. n.) animal silvestre da Asia.

Calenx, (geogr.) rio da Asia-Menor.

Calexe, *s. m.* (Fr. *calèche*, do ant. *ecale*, hoje *callotte*, touca, porque o tejadilho era semelhante a uma touca); (ant.) carrinho, especie de sege, cujo tejadilho se recolhe e fecha.

Calha, *s. f.* (do lat. *colliciæ*, cano) cano para levar a agua ao rodizio do moinho; cano formado de duas taboas levantadas sobre as bordas de outra horisontal por onde desce o grão á mó: —, (Ital. *ealla*, abertura, e não do fr. *quille*, pau do jogo da bola) *levar de eineo de* — (termo do jogo da bola) correr a bola por meio dos intervallos sem derribar pau algum: — (fortif.) caixa em que se mette a salchicha nos ramaes e galerias das minas para impedir que a terra e materiaes com que se ataca opprimam a salchicha, e tambem para a preservar da humidade. A bordo dos brulotes se usa de calhas para occultar as salchichas que communicam o fogo ao porão, á coberta e ao convéz.

Calhabôço, *s. m.* (erro do vulgo). V. *Calabouço.*

Calhaleite, *s. f.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na tetrandia monogynia com o nome de *Galium verum*, e pertencente á familia das rubiaceas de Jussieu. Tem as folhas dispostas oito a oito, lineares, regoadas; as flôres amarellas, odoriferas, collocadas sobre os ramos. A raiz desta planta ministra uma tintura vermelha, cuja côr se communica aos ossos dos animaes acostumados a comela. O seu nome se lhe originou da propriedade que elle judica de fazer coalhar o leite, mas tem-se reconhecido que ella é illusoria. Nasce esta planta pelos prados, e floresce em Julho.

Calhamaço. V. *Canhamaço.*

Calhambóla, *s. dos 2 g.* (corrupção de *canhen-bóra*; costumado a fugir, na lingua dos indigenas do Brazil) o escravo ou escrava que fugiu e anda pelos matos vivendo em quilombos.

Calhandra, *s. f.* (Cast. *calandria*, corrupção de *calva* e *alondra*, cotovia, do lat. *alauda*); (h. n.) cotovia sem crista. V. *Cotovia.*

Calhandreira, *s. f.* (*calhandro*, e des. *eira*) mulher que faz limpeza, e vasa bacios ou calhandros.

Calhandriz, *s. m.* (geogr.) logar na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Alhandra.

Calhandro, *s. m.* (h. n.) o macho da calhandra. V. *Calhandra:* — (do gr. *halain*, evacuar o ventre, e *entós*, dentro); (vulg.) bacia, servidor, vaso de retrete.

Calhão, (geogr.) cidade do Perú, nas costas do Oceano-Pacifico, menos de duas leguas distante de Lima, cidade a que serve de porto; 5,000 habitantes. Tem um castello forte. Foi destruida por um terramoto em 1746, e tomada pelos colombienses em 1826: foi a ultima praça forte que os hespanhóes perderam na America do Sul.

Calhar, *v. n.* (ant.) abrir estrada, seguir caminho. V. *Calhe.*

Calhau, *s. m.* (do gr. *khálix*) seixo grande.

Calhe, *s. m.* (Cast. *calle*, rua, alléa do jardim, rua. V. *Calha.*

Calheiros, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da torre e quinta de *Calheiros*, perto da villa de Ponte de Lima. O primeiro que com elle se acha é Vasco Fernandes de Calheiros, de cujo filho, Pedro Vasques, se acha, nos registros de el-rei D. Affonso IV, uma legitimação para gozar das honras de fidalgo.

Calheiros, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna, concelho de Ponte de Lima.

Calhèta, *s. f.* (Ital. *calla* ou *callaia*, pequena aberta) pequeno boqueirão, pequena enseada entre duas pontas de terra ou de rochedos onde podem abordar embarcações.

Calhèta, (geogr.) villa na ilha de S. Jorge, uma dos

Açôres; está situada n'uma planicie á beira-mar. E' dependencia desta villa a grande povoação dos Biscoitos, ao N. Tem um porto para pequenas embarcações, e onde algumas se constroem. E' cabeça de concelho com 1,074 fogos; 4,654 habitantes: —, villa da ilha da Madeira. Tem uma praia atravessada por uma ribeira d'agua, e que dista da enseada da Ponta do Sol perto de tres leguas. A villa é cabeça de concelho, tem 3,429 fogos, e 14,540 habitantes.

Calhêta de Nesquim, (geogr.) aldeia da ilha do Pico, e voltada cinco leguas a ENE. da villa das Lages, e uma a OSO. da aldeia da Piedade.

Caliábria, (geogr.) antiga cidade de Portugal, cujas ruinas existem na comarca de Riba-Côa, sobre a corôa de um monte junto ao rio Douro.

Calian ou **Callian,** (geogr.) logar do departamento do Var, em França, cinco leguas ao NE. de Draguignan; 1,800 habitantes.

Caliana, *s. f.* (termo da India) cachimbo de que usam os persas.

Calibrado, a, *p. p.* de calibrar, e *adj.* cujo calibre foi medido; que tem justo calibre ou diametro.

Calibradôr, *s. m.* instrumento de calibrar.

Calibrar, *v. a.* (*calibre*, e *ar*, des. inf. medir o calibre ou diametro de uma arma de fogo: — *as balas*, tomar com um compasso de pontas curvas o seu verdadeiro diametro: — (artes e officios) medir o diametro de um corpo; *v. g.*, — um tubo, o corpo de uma bomba, uma columna. Applica-se ao corpo cujo diametro se examina, e á medição do mesmo diametro.

Calibre, *s. m.* (Arab. *kalib*, do rad. gr. *koilos*, concavo, ou *koilia*, canal, bojo, capacidade); (artilh.) diametro da bôca de uma arma de fogo, ou do tubo que recebe a bala que se quer lançar; grossura, diametro da mesma bala; regua de nove até doze pollegadas, onde se acham marcadas as bocaduras das peças e o diametro das balas: — (bot.) diametro dos canaes destinados a conter a seiva: — (fig.) qualidade, valor, natureza, estado das pessoas ou cousas comparadas umas com outras.

Calicanthemas, *s. f. pl.* (bot.) ordem de plantas dos fragmentos do methodo natural de Linneu, que comprehende arvores, arbustos e hervas annuaes e vivaces. Os seus caracteres são: corolla e estames apegados ao calix; raizes fibrosas e ramosas; tronco e ramos cylindricos; gomos conicos e sem escamas; folhas pela maior parte rentes ou de curtos peciolos; flôres hermaphroditas, dispostas em espiga, corymbo ou racimo; calix ordinariamente monophyllo, dividido em lacinias ou denteado; antheras commummente semiglobosas, regoadas ao alto e versateis; germe guarnecido de um estilete igual aos estames no comprimento; capsula ordinariamente de quatro cellulas, e quatro valvulas abertas pelo cume; sementes numerosas, miudas, e ás vezes quadrangulares. As plantas desta ordem são pela maior parte adstringentes.

Caliça, *s. f.* (*cal*, e des. *iça*, do lat. *exeo*, *cre*, saír) a cal já applicada ás paredes; cascalho, ruinas de paredes velhas.

Cálice ou **Calix,** *s. m.* (Gr. *kalyx*, calice de flôr, de *kalyptô*, cobrir. Em lat. *calix*) vaso sagrado em que se faz a consagração do vinho no sacrificio da missa: — ou — *d'amargura*, (fig.) desgosto, angustia, afflicção, trabalhos: —, pequeno copo de cristal para licôres, da feição de calice: —, (bot.) tegumento externo dos orgãos sexuaes, do côr ordinariamente verde ou menos corada que a corolla, e formada pelo prolongamento da casca, como se vê no jasmim, no goivo, etc. Linneu distingue sete especies de *calices:* o *perianthio*, o *involucro*, o *amentilho*, a *espatha*, o *casulo*, a *trunfa* o a *volva*. Quando o calice pertence a varias flôres, dá-se-lhe o nome do *calice commum;* e quando pertence a uma só, o de *proprio*. Se elle está situado sobre o ovario, chamam-lhe *superior* ou *sobreposto;* se debaixo, *inferior* ou *sottoposto:* —, (ant.) nascente ou rego d'agua.

Caliciado, a, *adj.* (bot.) provido de, envolto em calice (flôr).

Calicinal, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) que pertence ao calice. *Espinhos calicinaes*, que nascem immediatamente do calice.

Calicinas, *s. f. pl.* (bot.) nome da classe 13ª do methodo de Wachendorf, que consta de plantas que dão flôres visiveis guarnecidas de calice, e com sementes monocotyledones.

Calicino, a, *adj.* (bot.) relativo ao calice. *Corolla—*, que se assemelha a um calice. *Escamas—s*, que constituem o calice. *Nectario—*, appenso ao calice, como na chagueira.

Calicistas, *s. m. pl.* (bot.) epitheto que se den aos botanicos systematicos que distribuiram os vegetaes pelas relações deduzidas do calice, como forâm Linneu e Magnol.

Caliculado, a, *adj.* (*calículo*, e des. *ado*); (bot.) acompanhado de um calículo (calice).

Calículo, *s. m.* (do lat. *caliculus*, dim. do *calix*) *dim.* de calice. Os botanicos dão este nome não só a qualquer pequeno calice, como o da saudade e teixo, mas ainda a um calice accessorio que acompanha a base de outro maior, como no cravo e na tasneira.

Calicute, (geogr.) cidade e porto da India ingleza, aos 11° 15' latitude N., e 73° 45' longitude E. Capital da antiga provincia do Malabar, e hoje do districto de Calicute; 6,000 fogos e 24,000 habitantes. Cidade commerciante e industrial, e que deu o seu nomo ao panno de algodão chamado *calicote*. Antigamente era maior e bonita, mas o mar submergiu-a. Vasco da Gama aparton a Caliente na sua primeira viagem á India em 1498. Haider-Ali tomou-a em 1760, e Fippoo-Saib depois delle destruiu-a, e transferiu os habitantes para Nellore. Os inglezes reedificaram-na.

Calidade, (ant.) V. *Qualidade*.

Calidissimo, a, *adj. sup.* de calido; muito calido.

Cálido, a, *adj.* (Lat. *calidus*, de *calco*, *ere*, aquecer, do gr. *kaió*, queimar, e *helios*, o sol); quente (clima); que communica ou excita calor (substancia); caloroso (temperamento, natureza).

Calidúctos, *s. m. pl.* tubos de calor, do que faziam uso os antigos.

Califa, *s. m.* (Arab. *khalifa*, successor hereditario. E' derivado do verbo *khálafa*, deixar herdeiro) nome de uma dignidade soberana entre os sarracenos ou arabes musulmanos, a qual comprehendia um poder absoluto, assim no tocante á religião, como no governo politico.

Califado, *s. m.* (*califa*, e des. *ado*) dignidade, cargo de califa; o tempo que durava o califado.

Califas, (hist.) este nome quer dizer *vigarios*, e assim foram chamados os primeiros successores de Mahomet, que reuniam o poder temporal ao espiritual. Distinguem-se tres grandes califados: 1°, os do Oriente, que residiram em Mecca até á morte de Ali, e depois em Damasco, e por ultimo em Bagdad; durou 626 annos, de 632 a 1258; 2°, o de Cordova, fundado em 756 por Abderaman, da familia dos Ommiadas, que se desmembrou em 1031; 3°, o do Egypto ou dos fatimistas, fundado em 909 por um descendente de Fatima, filha do propheta, derrubada em 1171 por Salatino. Os califas do oriente perderam todo o poder temporal depois da creação do *Emir-al-Omrah* (935). Até 1616, porém, houve califas; e foi nessa época que Selim fez com que Motawakkel, o ultimo dos abbasidas, lhe cedesse o califado.

Calificar, (ant.) etc. V. *Qualificar*, etc.

California, (antigamente *Nova-Hespanha*), (geogr.) grande peninsula da America septentrional; um golfo do mesmo nome lhe marca os limites a E.; ao SO. lava-a o grande oceano. Divide-se em *Alta-California* ou *Nova-California*, capital Monterey ao N., e *Baixa-California*, capital Loreto, ao S. O clima é excellente, mas o solo é montanhoso na *Alta-California*, e arciento e arido na *Baixa-California*; apezar d'isso os valles por onde desagua alguma ribeira são fertilissimos, e produzem toda a casta de grão, principalmente trigo e milho, muitos fructos, anil e canna de açucar. Criam-se neste paiz cavallos, machos e gado cornigero. Os naturaes da California são ordinariamente sujos e desalinhados, sem aquella singeleza e perseverança que honra os seus vizinhos do Norte; cabeçudos e madraços, só os esperta a necessidade extrema, e onde têem que comer é necessario forçá-los ao trabalho. Os homens são alentados, porém não musculosos, e de pouco viril apparencia; têem a pelle muito escura, e arremedos da raça dos pretos nas feições; tambem as mulheres são do bons corpos e feições e membros, bem dispostas, mas feias. O cabello desta gente é longo e macio; ambos os sexos sorapintam o corpo, furam

as orelhas, a mettem-lhes pedaços de pau adornados de pennas. Enfeitam o cabello com pedaços de madeira, ossos, dentes de animaes e madreperola. A Velha-California foi descoberta por Fernando Cortez em 1526, mas os hespanhóes só nella fizeram assento em 1679, erguendo um forte a que puzeram o nome de *Nossa Senhora do Loreto*. A Nova-California foi descoberta em 1542 por Cabrilho, e explorada em 1578 por Drake. A California era uma grande provincia da confederação mexicana, mas em 6 de Julho de 1846 o commodoro americano Sloat occupou a Nova-California, e o Novo-Mexico, e ambas estas regiões foram cedidas pelos mexicanos aos Estados-Unidos pelo tratado de Guadeloupe de 22 de Fevereiro de 1848. No fim deste mesmo anno os novos possuidores da Nova-California descobriram naquella terra, até ali desprezada, e quasi inhabitada, inesgotaveis depositos de ouro (chamados *placeres*) situados principalmente nas margens do Sacramento, S. Joaquim, rio dos americanos e seus confluentes, e que attrahem de todos os pontos do globo innumeraveis *buscadores de ouro*. Por isso esta região, que apenas tinha 20,000 habitantes em 1848, é já uma das mais povoadas da parte occidental da União. Em 1850 contava já 200,000 almas, e este numero cresce diariamente. Além da riqueza das suas minas e depositos de ouro, a California torna-se importante pelo seu excellente clima, fertilidade, extensão das costas e segurança dos seus portos, e por isso foi sem duvida uma das acquisições mais importantes dos Estados-Unidos. A California, que em 1849 promulgou uma constituição, foi em 1850 admittida entre os estados da União. As principaes cidades da Alta California são S. Carlos de Monterey, Los Angelos, Sacramento e S. Francisco, cujo porto, um dos melhores do mundo, tem sido consideravelmente augmentado. Esta cidade foi já por quatro vezes presa das chammas; as duas ultimas vezes em 1851.

Califraga, *s. f.* (bot.) especie de herva.

Caliga, *s. f.* (Lat. *calegæ*, pl. do *calceus*, calçado, s. ou de *clavus*, prego, e *ligo*, ato); (autiguid.) calçado que traziam os soldados romanos, guarnecido de prégos em roda.

Caligem, *s. f.* (Lat. *caligo*, *inis*, escuridão); (p. us.) nevoa dos olhos, escuridade da vista occasionada por alguma mancha na cornea:—(poet.) nevoeiro que tolda os ares, trêvas, escuridão.

Caliginoso, a, *adj.* (poet.) muito escuro, tenebroso, cheio de nevoeiros. *Nuvens—s*, que são muito escuras. *Centro—*, as regiões infernaes, o inferno, onde reinam as trevas. *Olhos—s*, enevoados, faltos de vista; (fig.) offuscados pela paixão, preoccupação, malevolencia, odio, ignorancia, etc.

Caligula, (Caius Cæsar Augustus Germanicus), terceiro imperador romano, filho de Germanico e de Agrippina; succedeu a Tiberio no anno 37 de Jesus-Christo, tendo 25 annos de idade. Os primeiros mezes do seu reinado foram felizes; mas em consequencia de uma molestia provocada por seus desregramentos, e que parece haver-lhe alterado o juizo, deu-se a todos os excessos do desatino, do orgulho e da crueldade. Quiz que o adorassem como um deus, fez com que lhe votassem triumphos por victorias imaginarias, deu o titulo de consul a um cavallo de que gostava, teve commercio incestuoso com suas irmãs, estabeleceu prostibulos até dentro do seu palacio, mandou matar os mais notaveis e ricos cidadãos para se assenhorear de seus bens, e não poupou nem aos seus parentes mais chegados. Diz-se delle que em seus furores desejava que todo o povo romano tivesse uma só cabeça para de um golpe se livrar delle. O seu odio não se limitava aos vivos; o seu gosto seria aniquilar as obras de Homero, Virgilio e Tito Livio. Finalmente tramou-se uma conspiração contra este monstro, e Chereas, tribuno das guardas pretorianas, livrou delle o mundo no anno de 41. O cognome de *Caligula* vem-lhe do vocabulo *caliga*, nome do calçado dos soldados, que foi o que elle habitualmente trazia na sua infancia.

Calim, *s. m.* metal chinez composto de chumbo e de estanho.

Calimbé, *s. m.* cinto do algodão dos negros da Guyana.

Calime, *s. m.* (mar.) o delgado do navio.

Calingæ, (hist.) povo da India cisgangetica, que habitava ao longo da costa do Coromandel.

Calippico ou **Caliptico,** *adj. m.* (astron.) *periodo —*, do setenta e sois annos, para corrigir o erro do cyclo lunar. Foi inventado por Calippo.

Calippo, (hist.) astronomo grego, que inventou no anno de 331 antes de Jesus-Christo um cyclo de 76 annos com que substituiu o de 19 annos ou aureo numero, imaginado por Méton, afim de marcar com mais exactidão o ponto do gyro do sol e da lua. Chama-se a este cyclo *periodo calippico*.

Calisthenes, (hist.) philosopho grego, discipulo e parente de Aristoteles; nasceu no anno 365 antes de Jesus-Christo, e acompanhou Alexandre nas suas expedições. Recusou reconhecer a divindade do heróe, e teve a desfortuna de lhe desagradar por alguns ditos picantes. Foi accusado de conspirador e mettido n'uma jaula de ferro, segundo se conta, até que foi suppliciado em Cariato, na Bactriana, 328 annos antes de Jesus-Christo. Tinha começado uma *Historia de Alexandre*, que não chegou aos nossos dias. Existe, porém, com o seu nome uma especie de romance da vida de Alexandre, que não é de Calisthenes.

Calisto, (hist.) filha de Lycaon, e uma das nymphas de Diana. Deixou-se seduzir por Jupiter, que se fingiu Diana, e teve delle um filho chamado Arcas. Diana expulsou-a da sua comitiva, e Juno metamorphoseou-a em ursa. Jupiter collocou-a no céu, com seu filho Arcas, e ficaram sendo as constellações da *Ursa maior* e *menor*. V. *Arcas*.

Calitri, (geogr.) cidade do reino de Napoles, quasi cinco leguas ao S. de Santo Angelo de Lombardi; 4,600 habitantes.

Calixtinos, (hist.) nome dado a uma seita dos hussitas bohemios, que reclamavam para a communhão o uso do calice para os leigos. Chamavam-se tambem *Utraquistas*, porque commungavam nas duas especies (*sub utraque*). O concilio de Bâle, em 1433, acquiesceu á sua reclamação. No fim do seculo XVI esta seita confundiu-se com a dos Irmãos Moravos ou Bohemios. Ainda hoje se dá o nome de Calixtinos aos Syncretistas.

Calixto I (S.), (hist.) papa, eleito em 219; padeceu martyrio em 222. Julga-se que a catacumba que existe em Roma, chamada de S. Sebastião, fôra construida por S. Calixto. A igreja celebra a sua festividade a 14 de Outubro.

Calixto II, (hist.) papa; filho de Guilherme, conde de Borgonha, eleito em 1119; foi primeiro arcebispo de Vienna. Aprisionou e prendeu o antipapa Bourdin; convocou o 1º concilio ecumenico de Latrão em 1123, e morreu em 1124.

Calixto III, (hist.) papa; foi eleito em 1455; chamava-se antes Affonso de Borgia. Fez com que fosse revisto o processo do Joanna d'Arc por uma commissão, que a declarou martyr em 1456. Morreu em 1458.

Calixto, (hist.) antipapa; foi eleito em 1159, em concurrencia com Alexandre III, que foi o reconhecido como legitimo. Chamava-se João Strume.

Calla, *s. f.* (Ital. *calla* ou *callaia*, estrada, aberta, do lat. *callis*, caminho estreito; é derivado do lat. *collum*, garganta, poscoço) aberta, esteiro, passo, quebrada em terra ou recife por onde embarcações pequenas vão arribar á terra.

Callac, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento das Costas do Norte, em França, pouco mais de cinco leguas ao SO. de Guingamp; 1,500 habitantes.

Callah (el), (geogr.) cidade da Argelia, cinco leguas ao NO. de Mascara. Vestigios de antiguidades romanas.

Callaico, a, *adj.* (poet.) de Galliza, reino de Hespanha.

Callaicos, (geogr.) povos de Hespanha que occupavam a provincia da Galliza, e as do Minho e Traz-os-Montes, em Portugal.

Callas, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Var, tres leguas e meia ao NO. de Draguiguan, em França; 2,322 habitantes.

Calle, *s. f.* (Ital. e cast. *calle*, rua) aberta em costa calla; calheta. V. *Calha*.

Calle, (geogr.) cidade e porto de Argelia, 94 leguas E. de Argel, sobre um penhasco quasi todo cercado do mar. Desde 1594 que pertencia a uma companhia franceza da pesca do coral; mas no tempo da revolução a França perdeu

este ponto; recuperou-o em 1815; tornou a perdê-lo em 1827; retomou-o em 1836.

Callejado, a, *p. p.* do callejar, e *adj.* (fig.) endurecido, que se fez calloso, que creou callo; (fig.) inveterado (no odio nos trabalhos).

Callejão, *s. f. augm.* de *calle* ou *calla;* passo, aberta, esteiro grande.

Callejar, *v. a.* (p. us.) fazer callo:—, *v. n.*, ou—*se*, *r.* (us.) crear callo, fazer-se calloso; (fig.) fazer-se duro, insensivel; inveterar-se.

Callemandra, *s. f.* (commerc.) especie de panno muito lustroso.

Calléto, (geogr.) cidade da antiga Hespanha.

Calli, perfixo que entra na composição de muitos termos; significa, *bello, bom, bem.* Vem do gr. *kállos*, formosura, de *kállion*, melhor, comparativo *kalós*, bom; *kéleïn*, encantar, attrahir pela doçura da voz.

Calli, (geogr.) cidade da republica da Nova-Granada, no departamento de Cauca, 20 leguas ao N. de Popayan; 3,000 habitantes.

Calliblépharo, *s. m.* (cirur., ant.) medicamento proprio para aformosear as palpebras.

Calliceros, *s. m. pl.* genero de insectos.

Callicoro, (geogr.) logar da Attica, onde se celebravam dansas sagradas em honra de Baccho e de Ceres.

Callicratidas, (hist.) general espartano, que substituiu a Lysandro no commando da frota lacedemonia; tomou Methymne em 406 antes de Jesus-Christo, o bloqueou Conon em Mitylene; mas nesse mesmo anno foi vencido e morto, proximo ás ilhas Arginusas, por uma frota atheniense.

Callidio, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero tetramero, distribuido por Cuvier na familia dos longicornes. Distinguem-se numerosas especies, cujos caracteres são: antennas cetaceas; quatro palpos desiguaes, com a ultima articulação maior e obtusa; os olhos em fórma de meia-lua; o thoracete globuloso ou circular em uns, ovoide em outros, e quasi sempre sem pellos. Estes insectos têem o vôo rapido e aturado, e vivem nos troncos das arvores.

Calligraphia, *s. f.* (Gr. *kállos* formosura, e *graphô*, escrever); (didact.) arte de fazer letra bonita; (antiguid.) arte de pôr em limpo o que foi escripto em notas ou abreviaturas.

Calligraphico, a, *adj.* (didact.) que pertence á calligraphia.

Calligrapho, *s. m.* (didact.) o que tem uma bella letra; (antiguid.) copista, amanuense que empregavam os antigos para pôr em limpo alguma obra.

Callilogia, *s. f.* (Gr. *kállos* formosura, e *logos*, discurso); (didact.) discurso polido, belleza de estylo.

Callinicum, (geogr.) cidade da Mesopotamia.

Callinicus, (hist.) architecto, natural de Heliopolis, no Egypto; inventou o fogo de arder debaixo d'agua, segredo que deu ao imperador Constantino, o qual queimou com elle a frota sarracena. Este segredo perdeu-se; foi depois tornado a achar por um francez; mas Luiz XV, a quem foi offerecido, comprou-o para o fazer esquecer de novo em 1756.

Callionymo, *s. m.* (h. n.) genero de peixes pertencente á familia dos gobioides de Cuvier. Crescem até tres pés de comprimento pouco mais ou menos; têem a pelle liza, as barbatanas ventraes situadas debaixo da garganta, e mais largas que as peitoraes, a cabeça oblonga, deprimida, os olhos muito juntos, olhando para cima.

Calliope, (Gr. *kállos*, bello, e *ops*, voz); (hist.) musa da eloquencia e da poesia heroica. Os poetas fazem-na mãe de Orpheu, das Corybantes e das Sereias. E' representada como uma rapariga do ar magestoso, com uma corôa de ouro na cabeça, uma trombeta n'uma mão e um poema epico na outra.

Calliopolis, (geogr.) duas cidades, uma da Thracia, outra de Napoles, que ambas se chamam hoje *Gallipoli.*

Callipédia, *s. f.* (didact.) arte de ter filhos formosos; é o titulo de um poema latino, publicado em 1655 por Cl. Quillet.

Callirhoe, (geogr.) fonte da Attica:—, cidade da Arabia Petrea. V. *Lasa.*

Callirhoe, (hist.) nome muito commum na fabula; mas é mais conhecido por ser o da filha do rio Acheloo, que desposou Alcméon, e que foi causa involuntaria da morte do seu esposo, pedindo-lhe o fatal collar de Eriphila.

Callistas, *s. f.* (mythol. o antiguid.) festas que as mulheres celebravam em honra de Venus na ilha de Lesbos.

Callitriche, *s. f.* (bot.) pequena herva aquatil, classificada por Linneu na monandria digynia, e pertencente á familia das naides de Jussieu. Tem as folhas oppostas; as flôres axillares, duas pétalas, calice nullo, capsula bicellular, incluindo quatro sementes aladas. Distinguem-se duas especies: primeira, *a da primavera*, que tem as folhas superiores ovaes, as inferiores lineares e as flôres androgynas; segunda, *a do outono*, que tem todas as folhas lineares, bifendidas na sua summidade. A primeira floresce em Abril, a segunda em Setembro:—, *s. m.* (h. n.) macaco do Senegal. Tem o dorso verde, o ventre esbranquiçado, a face negra e a ponta da cauda amarella.

Callium, (geogr.) cidade da Etolia, a E., proxima ás fronteiras da Thessalia. Os gallos commandados por Brenno commetteram nesta cidade atrozes barbaridades.

Callo, *s. m.* (Lat. *callus* ou *callum*, dureza da epiderme. Vem de *calx, cis*, o calcanhar, onde a pelle se endurece com facilidade, e particularmente nos que andam descalços) callosidade que se fórma na pelle por uma fricção reiterada; cicatrização e ossificação do periosteo e da membrana medular. *Crear—nos vicios*, tornar-se insensivel aos remorsos, ás reprehensões, admoestações o conselhos de quem procura corrigir a inclinação viciosa. *Ter—na paciencia*, insensivel a enfados, pachorrento:—(cirurg.) cicatriz que se fórma sobre um osso fracturado:—(bot.) pequena glandula, ponto ou globulo duro, cicatriz ou fóssula superficial.

Callosidade, *s. f.* (Lat. *callositas, tis*); (didact.) dureza, endurecimento da pelle ou de alguma parte do corpo que toma uma consistencia analoga á do corno; estado calloso das bordas das feridas ou chagas.

Callôso, a, *adj.* (Lat. *callosus*) feito em callo, endurecido. *Ulcera* — (cirurg.) aquella cujas bordas estão seccas e duras. *Corpo* — (anat.) parte do cerebro que tem mais consistencia que as outras: — (bot.) diz-se daquellas partes cuja consistencia é mais compacta que a das outras. Diz-se dos bordos das folhas quando são cobertos de pequenos callos, como se observa na *saxifraga cotyledon.*

Calma, *s. f.* (Lat. *calco*, aquecer, ou do gr. *kaúma*, calor); calor do sol no estio, principalmente quando não corre ar; a hora do dia em que o calor é mais intenso; calor causado pelo fogo. *Ter muita* —, sentir-se mui acalorado pelo ardor do sol ou intensidade do calor do dia; calor causado pelo fogo; (fig. calor, ardor, paixão: — *das paixões*, (fig.) violencia, ardor dellas — (do fr. *calme*, socego, derivado do gr. *khalió*, descer, relaxar, abaixar, amollecer) tranquillidade, estado sereno, socego (do mar, do vento); — (mar.) falta de vento. *Tornar em — a tormenta*, serenar, acalmar-se; (fig.) abater a violencia da paixão, do furor: — *dos sentidos*, inacção, tranquillidade: — *podre*, (mar.) quando não sopra a menor aragem, calmaria perfeita.

Calmado, a, *p. p.* de calmar, e *adj.* abonançado, serenado, aplacado (o mar, o vento); (fig.) abrandado, mitigado, tranquillisado (a dôr, a paixão, etc.).

Calmante, *adj.* e *s. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*, de *calmar*, acalmar); (med.) *remedio* —, que abranda e mitiga as dôres; sedativo. Os remedios *calmantes* se dividem em paregoricos, anodinos, antispasmodicos e hypnóticos.

Calmar, *v. a.* (Lat. *collido, cre, sum*, bater, dar golpe, e *manus*, mão, contrahido em *calm;* ou de *calaphus*, bofetão, do gr. *kolaptô*, dar golpe, que vem de *klaô*, quebrar, romper) abonançar, aplacar (o mar, os ventos, a tempestade); (fig.) abrandar, mitigar, pacificar (o animo, as paixões, a dôr, etc.): — (chul.) zurzir, espancar, moer com pancadas (diz-se das pessoas); —, *v. n.* V. *Acalmar.*

Calmar, (geogr.) cidade da Suecia, na Gothia, capital do governo do mesmo nome, aos 56° 40' latitude N., e 14° longitude E.; 4,540 habitantes. E' séde de um bispado, e foi onde se proclamou a reunião das tres corôas da Suecia, Dinamarca e Noruega, na cabeça de Margarida Waldemar, em 1397; reunião conhecida pelo nome de *liga de Calmar.*

Calmaria, *s. f.* (*calma*, socego, e des. *aria*, de *aria*, ar, em ital., ar não agitado, sereno) ; (mar.) tempo de calma no mar, em que o navio não surde ; falta de vento acompanhada de calor; geralmente succede mais entre os tropicos ou em mares circumvizinhos.

Calmina, (geogr.) cidade da Nigricia maritima, seis leguas ao SE. de Dahomé ; 15,000 habitantes. Residencia do soberano.

Calmo, a, *adj.* (de *calma*, socego) ; (poet., p. us.) quieto, sem movimento (ar) ; que está em calmaria (mar).

Calmorreado, a, *p. p.* do calmorrear, e *adj.* logrado ; espancado.

Calmorrear, *v. a.* (de *calmar*, dar golpe, *murro*, e *ar* des. inf.) espancar, calmar golpes ; (fig., e chul.) lograr, enganar.

Calmosissimo, a, *adj. sup.* de calmoso.

Calmôso, a, *adj* (*calma*, calor, e des. *oso*) em que ha calma, em que se sente calma.

Calne, (geogr.) cidade de Inglaterra, cinco leguas a E. de Bath ; 4,600 habitantes.

Calobato, *s. m.* (h. n.) insecto diptero, especie de mosca de corpo comprido e delgado, com a cabeça ovoide ou globulosa.

Calodendro, *s. m.* (bot.) arvore do cabo da Boa-Esperança, denominada *Calodendrum* pelos botanicos, e classificada na pentandria monogynia do Lineu.

Caloiro, *s. m.* (Gr. *kalós*, bom, e *ghérón*, velho) monge grego da ordem de S. Bazilio: — (origem incerta) ; (chul.) estudante que ainda não fez exame na universidade nem está matriculado ; (fig.) rustico, boçal, ignorante.

Calomelanos, *s. m. pl.* (Gr. *kalós*, bello, e *melainós*, preto; porque antigamente era o nome que se dava ao mercurio sublimado reduzido a pó escuro) ; (phar., ant.) nome que se dava ao mercurio-doce depois que o tinham feito passar por seis sublimações com o intuito de lhe diminuir a qualidade corrosiva, assim como se lhe dava o de *panacéa mercurial* depois de nove sublimações. Sabe-se hoje que estes processos não operam mudança alguma nesta substancia, a qual nunca passa de muriato de mercurio ao minimo da oxydação. V. *Muriato de mercurio*.

Calomêria, *s. f.* (bot.) planta da familia dos amaranthos.

Calônha. V. *Calumnia*.

Calópo, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero heterómero, pertencente á familia dos estenelytros do Cuvier. Tem o corpo comprido, a cabeça e thoracete mais estreitos que o abdomen, e as antennas serriformes.

Calôr, *s. m.* (Lat. *calor*, de *calco*, *cre*, aquecer, do gr. *kaó*, arder) qualidade do que é quente ; calma, ardor, effervescencia : — (chim.) sensação particular que affecta todos os orgãos, e particularmente os do tacto, produzida pelo calorico: — (fig.) vivacidade, fogo, vehemencia, actividade (das paixões, da disputa, da batalha, etc.) : —, cio, ardor amoroso que sentem os animaes. *Dar* — (fig.) afervorar, animar, fomentar, auxiliar. *Tomar* —, aquecer ; (fig.) ir-se animando, reviver, excitar-se. *No — da batalha*, quando é mais forte e renhida: — *animal* ou *vital*, (med.) o que é proprio dos animaes, e que elles conservam em todas as temperaturas: — *interno*, o que o enfermo experimenta, e não é sensivel ao tacto; — *fixado*, ou — *latente*, (chim., ant.) V. *Calorico latente*.

Calore, (*Calor*), (geogr.) rio do reino de Napoles, que nasce proximo de Montella, atravessa o territorio de Benevente, e entra no Volturno, duas leguas a E. de Cajazzo. Os romanos alcançaram ahi uma victoria do general carthaginez Hanon, no anno 214 antes de Jesus-Christo.

Caloricidade, *s. f.* (*calorico*, e des. *idade*) ; (didact.) propriedade vital, em virtude da qual a maior parte dos entes organisados conservam um calor superior ao meio ou fluido onde vivem ; faculdade que nelles existe de desenvolver uma certa quantidade de calorico que os põe em estado do resistir ao frio atmospherico e de conservar em todos os tempos e em todas as suas partes uma temperatura quasi igual.

Calórico, *s. m.* (chim.) principio do calor; calor elementar ; fluido subtilissimo summamente expansivel, imponderavel, espalhado por todo o espaço, e cuja presença nos é manifestada pela sensação de calor que elle faz experimentar aos nossos orgãos. O *calorico* penetra todos os corpos ; augmenta-lhes o volume apartando as suas moleculas para se collocar entre ellas ; funde ou evaporisa os solidos, o rarefica os fluidos, tornando-os invisiveis, aeriformes, elasticos e compressiveis : — *livre* ou *radiante*, o que nos faz experimentar a sensação de calor ; que se separa de qualquer corpo. Tem a propriedade de reflectir na superficie dos corpos brancos, opacos e polidos, fazendo o angulo de reflexão igual ao da incidencia, e estando a sua intensidade em razão inversa do quadrado da distancia : — *latente* ou *combinado*, o que está preso nos corpos pela força do affinidade ou do attracção, e que constitue o seu modo de existencia : — *especifica*, quantidade de calorico respectivamente necessario para elevar ao mesmo numero de graus a temperatura de varios corpos iguaes em peso. Os chimicos antigos chamaram successivamente ao calorico *principio inflammavel*, *principio do calor* e *materia do calor*.

Calorificação, *s. f.* (phys. e chim.) palavra pela qual Bichat exprimia a separação de calorico que se opera na economia animal, e que elle considerava como uma funcção subordinada ao exercicio de todas as outras, e não como uma propriedade vital particular.

Calorifico, a, *adj.* (phys.) que aquece ou dá calor.

Calorimetria, *s. f.* (chim.) methodo que ensina a usar do calorimetro, e avaliar o calor especifico dos corpos.

Calorimetro, *s. m.* (Lat. *calor*, e gr. *metron*, medida) : (chim.) instrumento para medir a quantidade de calorico especifico que existe em todos os corpos da natureza, segundo a quantidade de gêlo que elles fazem derreter.

Calorosamente, *adv.* fervorosamente, com calor, com vehemencia.

Calorôso, a, *adj.* calmoso, calido, quente, que causa calor; (fig.) energico, vehemente, fervoroso.

Calosôma, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero pentamero, distribuido por Cuvier na familia dos carnivoros. Tem o abdomen quasi quadrado, com a ultima articulação dos palpos exteriores apenas mais larga que a precedente, em fórma de um cône revirado, e a segunda das antennas muito mais curta que a que se lhe segue. Corre com grande velocidade, e trepa pelas arvores em busca de lagartas e outros insectos de que se nutre. Habita nos bosques, e deita de si um cheiro forte e desagradavel.

Calôstro. V. *Colostro*.

Calote, *s. m.* (de *calar*, encetar) divida não paga por falta de boa fé do devedor ; trafiancia, logração. *Pregar* —, contrahir uma divida e não a pagar.

Caloteado, a, *p. p.* de calotear, e *adj.* que soffreu ou pregou calote.

Calotear, *v. a.* (*calote*, e *ar*, des. inf.) pregar calote, enganar.

Caloteiro, a, *s. m.* ou *f.* o que prega calotes, mau pagador, traficante. Tambem se usa como adjectivo ; *v. g.*, individuo mui —.

Calotismo, *s. m.* (*calote*, o des. *ismo*) ; (famil.) astucias, fraudes, manhas de caloteiro.

Caloum-Pau-Ary, (geogr.) districto de Damão, ao N. da Praça. São varias aldeias, pela maior parte habitadas por gentios ; algumas pertencem aos inglezes.

Calpe, (geogr.) cidade e monte do Hespanha, na Betica, defronte d'Abyla em Africa. Tem-se por ser o extremo da Europa ao pé de Gibraltar ; e a cidade devia ser proxima. Alguns querem que fosse *Carteia*, que corresponde, segundo uns, a Algeciras, segundo outros a Gibraltar. *Abyla* e *Calpe*, eram as columnas de Hercules. V. *Abyla*.

Calpúrnia, *s. f.* (antiguid.) lei promulgada no anno de Roma 604 contra os que compravam os votos nas eleições.

Calpurniana, (geogr.) cidade da Hespanha, hoje *Bujalance*.

Calpurnius Bestia, (hist.) consul romano no anno 110 antes do Jesus-Christo. Encarregado de fazer a guerra a Jugurtha, deixou-se corromper, e fez um tratado vergonhoso. Foi condemnado a degredo perpetuo.

Calpurnius Flamma, (hist.) tribuno militar romano, que, vendo o exercito envolvido n'um desfiladeiro da Sicilia, sacrificou-se com trezentos homens para o salvar,

no anno 258 antes de Jesus-Christo. Escapou, porém, quasi milagrosamente a uma morte que parecia inevitavel.

Calrúdo, *s. m.* (h. n.) ave da Guyana, congenere do francolim.

Caltha. V. *Malmequer dos brejos.*

Calúda! *int.* para mandar calar.

Calumba. V. *Columba.*

Calumbo, (geogr.) povoação portugueza na Africa occidental, provincia de Angola, capital do districto do mesmo nome. Produz boa madeira de construcção, azeite de palma e amendoby, o esteira, etc. A barra do Cuanza fica-lhe proxima. Tem o districto 890 fogos e 8,262 habitantes.

Calumby, *s. m.* (bot.) arvore do Brazil, pequena, de folhas miudissimas, pinnuladas, que se abrem e fecham com o nascer e pôr do sol. Ha macho e femea: o lenho do macho é vermelho, rijo, muito pesado, e quasi sempreôco; o da femea é massiço, menos pesado, com veios brancos e vermelhos.

Calúmnia, *s. f.* (Lat. *calumnia*, do gr. *kalumma*, véu, de *kaluptó*, disfarçar, encobrir) accusação falsa, impostura, supposição injuriosa que offende a honra e o credito de alguem: — (jurispr.) especie de injuria atroz, infamação maliciosa e falsa com que o adversario nos accusa de um crime ou acção má que não temos commettido, e cuja fama elle maliciosamente procurou primeiro espalhar pelo povo. *Juramento de* — (forens.) o que nas causas civeis, antes da contestação da lide, devem prestar o autor e o réu, e tambem os seus advogados o procuradores, em como julgam na sua consciencia que usam de boa instancia.

Calumniado, a, *p. p.* de calumniar, e *adj.* que foi objecto de calumnia.

Calumniadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que calumnia, accusa falsamente; impostor, maldizente.

Calumniar, *v. a.* (*calumnia*, e *ar*, des. inf.) accusar falsamente; condemnar, censurar com má fé; imputar a mal: — *as palavras do direito,* (phr. juridica) dar ao texto das leis uma interpretação maliciosa. Este verbo faz no presente do indicativo: eu calumnio, tu calumnias, elle calumnia, etc., e não *calumnéa*, como erradamente diz o vulgo. O mesmo acontece com a conjugação do verbo negociar.

Calumniosamente, *adv.* com calumnia; aleivosamente.

Calumniôso, a, *adj.* que contém calumnia, cheio de falsidades, de imposturas (discurso, accusação, palavras).

Calundi, (geogr.) districto da terra firme, fronteiro á ilha de Moçambique.

Calúsia, (geogr.) cidade da Eturia.

Calva, *s. f.* (do lat. *calvus, a, um*, calvo) parte da cabeça d'onde têem caido os cabellos; a falta de cabellos.

Calvado, a, *p. p.* de calvar, e *adj.* calvo.

Calvados, (geogr.) cadeia de penhascos na Mancha, em França, a E. e O. da foz do Orne; eleva-se pouco ao nivel das vagas quando lhe não fica inferior. Chamou-se assim por causa de um navio hespanhol que tinha este nome, e naufragou nestas rochas.

Calvados, (geogr.) departamento em Frauça, nas margens do rio Mancha, e entre os d'Eure a E. e do Orne ao S.; 1,142 leguas quadradas; 504,775 habitantes. A capital é Caen. N'outro tempo fazia parte da Baixa-Normandia. O solo é baixo, um pouco mais alto para o S. Tem muitos rios; minas de carvão do pedra; podreiras de marmore, granito, argila, marga, turfa e fontes mineraes; algumas florestas, excellentes pastos; produz cereaes, canhamo, linho, colza e pastel. Cria bellos cavallos e gado de boa raça. As suas ostras são afamadas. É muito industrial, principalmente em tecidos de lã. A cadeia dos Calvados é que deu o nome a este departamento, que está dividido em seis districtos, 37 comarcas e 803 communas ou concelhos. Tem um bispado, o de Bayeux, o uma relação em Caon.

Calvão, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, districto do Villa-Real, concelho de Ervodedo.

Calvar, *v. n.* (*calva*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) causar calvicie, fazer calvo: —, *v. n.* fazer-se calvo, crear calva. V. *Calvejar.*

Calvario, *s. m.* (Lat. *calvarium*, cemiterio, de *calva* craneo) pequena elevação em fórma de monte, onde se planta uma cruz; logar do supplicio da cruz; moeda de ouro mandada lavrar por el-rei D. João III, com o valor de 400 réis; tinha de uma parte a cruz levantada sobre um calvario com a letra: *In hoc signo vinces*, o da outra o escudo real coroado. *Subir ao* — (fig.) procurar trabalhos, mortificação. *Pregar* — (loc. pleb.) fazer uma peça a alguem, pregar logração.

Calvario, (*Golgotha* em hebraico, que quer dizer *caveira*); (hist.) um monte proximo a Jerusalem, onde eram crucificados os criminosos, o onde foi morto o Salvador. Adriano metteu o Calvario dentro do recinto de Jerusalem. Santa Helena mandou edificar sobre este monte uma bella igreja. Deu-se tambem o nome de Calvario ao monte Valérien, pouco mais de uma legua ao O. de Pariz; e ao monte Betharam, nos Pyrenéos, porque nesses montes se reproduziam os principaes passos da paixão de Jesus-Christo.

Calvario (As filhas do), (hist.) ordem do religiosas fundado por Antonietta de Orleans, sob a direcção do celebre padre José do Tremblai.

Calvejado, a, *p. p.* de calvejar, e *adj.* feito calvo, tornado calvo.

Calvejar, *v. n.* (*calva*, e des. *ejar*) fazer-se calvo, ir perdendo o cabello da cabeça.

Calvête, *s. m.* estaca ou espeto de pau, em que se enfia o criminoso pelo anus, saindo a ponta pelo pescoço; é castigo usado entre os turcos e povos da Asia.

Calvez. V. *Calvicie.*

Calvi, (geogr.) capital de districto na Corsega, quinze leguas ao N. de Ajaccio, n'uma peninsula do golfo de Calvi; 1,200 habitantes. Praça forte. Este districto tem seis comarcas, 39 communas ou concelhos o 21,499 habitantes.

Calvicie, *s. f.* estado do que é calvo, falto do cabellos, principalmente sobre a parte posterior da cabeça: — *das palpebras*, falto das pestanas ou pellos que cercam as palpebras.

Calviniano, a, *adj.* que pertence a Calvino, ou que pertence ao calvinismo.

Calvinismo, *s. m.* a seita ou doutrina dos calvinistas, que teve principio na cidade de Genebra pelo meiado do XVI seculo.

Calvinistas, (hist.) sectarios da heresia de Calvino. O calvinismo teve origem em Genobra em 1536; derramou-se immediatamente por toda a Suissa, França, Hollanda, Inglaterra, Escocia, Estados-Unidos, etc. Os calvinistas em França foram alcunhados com o epitheto injurioso de huguenotes; o lutarem por muitos annos para obter o livre exercicio do seu culto, trazendo a França em continua guerra civil. Carlos IX e Catharina de Médicis tentaram exterminá-los na funesta noite do S. Bartholomeu em 1572; mas esta carnificina ateiou nova guerra, que durou até Henrique IV subir ao throno. Esto rei promulgou o celebre edito de Nantes, que garantiu aos huguenotes a liberdade de consciencia, entregando-lhes em penhor muitas cidades. Não obstante, ainda se sublevaram no reinado de Luiz XIII; mas Richelieu conteve-os com a tomama da Rochella. Luiz XIV em 1685 revogou o edito de Nantes; e este acto impolitico suscitou muitas rebelliões, o por fim uma grande emigração de calvinistas, assás prejudicial aos interesses economicos da França. No reinado do Luiz XVI, em 1785, obtiveram os calvinistas novo edito do tolerancia; e a revolução do 1789 assegurou-lhes uma completa liberdade. O calvinismo tem-se modificado e recebido nomes differentes segundo os paizes; na França chama-se reformada; na Escocia presbyterianismo; na Hollanda gomarismo; na Prussia e outros estados da Allemanha o calvinismo e o lutheranismo reuniram-se não ha muito tempo.

Calvino (João), (hist.) heresiarca celebre, que nasceu em 1509, em Noyon, na Picardia, filho de um tanoeiro chamado Cauvin. Foi educado na religião catholica, e estudou jurisprudencia; mas travando relações com muitos dos partidarios de Luthero, abraçou os principios da reforma, e começou em 1532 a propagá-los em Paris. Ameaçado com a prisão, refugiou-se junto a Margarida de Navarra, que protegia a reforma. Em 1535 publicou, com o titulo do *Institutio religionis christianæ*, uma exposição das novas dou-

trinas, que depois traduziu elle mesmo em francez, o que ficou sendo o catheeismo dos reformados em França. Em 1536 foi nomeado professor do theologia em Genebra, onde a reforma acabava de ser adoptada. Dous annos depois foi banido desta cidade por haver querido fazer innovações áquelle culto; e retirou-se para Strasburgo, ondo ensinou theologia. Em 1541 foi chamado a Genebra, e desde então ficou sendo omnipotente nesta cidado; era chamado o papa de Genebra. Foram adoptados os seus artigos de fé e os seus regulamentos para a disciplina ecclesiastica. Intentou reformar os costumes como reformára as crenças; e levando o seu zêlo até á intolerancia, fez queimar Servet, que combatêra o mysterio da Trindade em 1553. Calvino morreu em Genebra em 1564. A sua revolução, mais radical do que a de Luthero, proscreve todo o culto externo e toda a hierarchia, e ensina a predestinação absoluta dos escolhidos e reprovados. Calvino deixou muitas obras, todas notaveis pela sua erudição e estylo. A melhor edição dellas é a de Amsterdam, (1667). A vida de Calvino foi escrita por Theodoro Bcza, seu cooperador e amigo; mas ultimamente (1841) appareceu outra em francez, escrita por Audin.

Calvissimo, a, *adj. sup.* de calvo; muito calvo, que não tem cabello nenhum na cabeça.

Calvo, a, *adj.* (Lat. *calvus*, de *calvo*, craneo; contracção de *caput lævis*, cabeça sem cabello, liza) que tem a cabeça ou parte della nua de cabellos, por terem caído com a idade ou por doença: — (fig.) árido, esteril, despido de arvoredo e de hervas (monte, campo); sem terra nem vegetação alguma (penedo). *Pecego* —, sem cotão. *Vinha* —, desplantada, com raleiros. *Mentira* —, sem o menor disfarce, que bem se dá a conhecer. *Pretexto mui* —, futil: —, *penedo*, escalvado.

Calvos, (geogr.) dous logares de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga; um no concelho de Guimarães, outro na Povoa de Lanhoso.

Calw, (geogr.) cidade de Wurtemberg, quasi sete leguas de Stuttgard.

Calybeado. V. *Challybeado.*

Calybion, *s. m.* (Lat. *calybio*, do gr. *kalibion*, pequena cabana); (bot.) Mirbel debaixo deste nome reune os fructos que se referem á glandula e á avellã de muitos botanicos, e caracterisa o calybion de ser formado de uma especie de capsula de fórma variavel e de uma ou muitas carcerulas contidas inteiramente ou em parte, como se observa nas cycadeas. Mirbel dá o nome de *glande* ás carcerulas do calybion. O calybion está collocado entre os fructos angiocarpicos. Póde ser *patente*, *dehiscente*, *indehiscente*, *drupaceo*

Calycadnus, *Selef*, ou *Gheuk-Su*, rio azul); (geogr.) rio da Cilicia, que entra no mar abaixo de Seleucia. Diz-se que foi neste rio que se afogára o imperador Francisco I.

Calycandria, *s. f.* (Lat. *calycandria*); (bot.) nome que Richard propõe para substituir o de *icosandria* no systema de Linneu. As plantas comprehendidas nesta classe, que são parte das da *icosandria* de Linneu, e uma parte das da *dodecandria*, são caracterisadas do modo seguinte: mais do dez estames pegados ao calice, ovario livre ou parietal, inserção peryginica, como se observa nas *rosaceas*.

Calycanto, *s. m.* (bot.) arbusto da Carolina, classificado por Linneu na icosandria polyginia com o nome de *Calycanthus*, e pertencente á familia das rosaceas de Jussieu.

Calyda, (geogr.) cidade da Thracia: — (myth.) mulher do Laomedonte.

Calydia, (geogr.) cidade romana situada sobre a Via Appia.

Calydna, (geogr.) cidade de Caria.

Calydon, (geogr.) capital da Etolia, nas margens do Evenus, legua e meia distante do mar. Célebre por causa do javali que se diz ter Diana mandado aos seus campos, e que matou Meleagro.

Calydonia, (geogr.) provincia e bosque da Etolia, de que era capital Calydon.

Calydónio, a, *adj.* e *s.* de Calydonia; o natural de Calydonia.

Cálygos, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos adherentes ao broquel.

Calymna. V. *Calamina.*

Calypso, (myth.) filha do Atlas ou do Oceano, que, segundo Homero, habitava na ilha Ogygia, onde deu refugio a Ulysses acossado por uma tormenta. Enamorou-se deste heróe, e reteve-o por muito tempo na sua ilha; mas passados sete annos Ulysses deixou-a para ir ter com Penelope sua esposa.

Calyptra, *s. f.* (antiguid.) véu com que os sacerdotes cobriam a cabeça durante a celebração dos seus mysterios.

Cama, *s. f.* (do gr. *koimáô*, adormecer, deitar na cama) leito do dormir; colchões em que se dorme; (fig.) o covil ou jazida dos animaes; *v. g.*, do veado, da lebre, etc.; a parte de um fructo que assenta na terra, o fica menos cérada, e algumas vezes podre; leira, taboleiro de terra solta o revolvida nas hortas. *Fruta da primeira* —, a que amadureceu primeiro. *Vinhos de* —, aquelles a que se não dá curtimento. *Cair de* —, adoecer. *Estar de* —, não se erguer della por doença. *Fazer a — a alguem*, (fig.) dar má informação, accusá-lo: — *de cal*, a que se applica rebocando a parede: — *de sal*, a porção com que se cobre a cousa quo se salga: — *do cavallo*, palha que se deita debaixo dos cavallos: — *de estado*, cama mui rica o enfeitada com colcha rica, ornada de cortinas, franjas, etc.: — (no jogo da bola) o chão lizo onde se colloca o vinte e os paus para o jogo. *Mudar-se o vinte a outra* — (expr. prov.) estar já fóra de moda, não se usar já.

Camacha, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, no concelho de Santa-Cruz.

Camacho, (geogr.) nome de diversos lagos, no Brazil, na provincia de Santa-Catharina, que communicam uns com os outros por meio de canaes naturaes.

Camacho, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, oriundo da Andaluzia, d'onde passou a Portugal sem que se designe com quem.

Câmaco, *s. m.* especie de canella da Syria.

Camacuan, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, a que alguns tambem chamam Icabaquam.

Camada, *s. f.* (*cama*, e dos. *ada*) multidão de cousas umas sobre outras horizontalmente; (h. n.) disposição de certas materias que estendidas principalmente em comprimento o largura, ou tendo uma espessura pouco consideravel relativamente ás outras suas dimensões, se acham sobrepostas uma á outra; assim se diz: uma *camada* de argila, de marga; *camadas* lignosas, corticaes, etc.: — (fig., ant.) grande numero; *v. g.*, uma grande — de fidalgos e cavalleiros que naquelle tempo eram a flôr da India.

Camafeu, *s. m.* (Ital. *cameo* ou *cammeo*) pedra fina de duas côres; ágatha, onyx, calcedonia, ou outra pedra fina em que se lavra alguma figura, ou esta seja concava ou em relevo, e com que antigamente se sellavam cartas; pedra fina gravada em relevo, sêllo particular, sinete dos reis de Portugal antigamente; (ant.) a effigie do rei nas moedas, o rosto das moedas: — (pint.) imitação feita por meio de uma só côr, variada unicamente pelo effeito do claro-escuro mais ou menos sombreado. *Rostinho de* — (fig., famil.) gentil, delicado.

Camail, *s. m.* (Ital. *camaglio*; deriv. de *capo*, cabeça, e *maglia*, malha) capacete, elmo ou bacinete de malha. V. *Bacinete.*

Camaldoli, (*Camaldula*), (geogr.) logar da Toscana, oito leguas a E. de Florença. Tem um mosteiro famoso, cabeça da Ordem dos Bentos Camaldulenses.

Camáldulas, *s. f. pl.* rosario de contas grossas como bugalhos.

Camaldulense, *adj. dos 2 g.* que pertence á ordem dos camaldulos, monges benedictinos.

Camaldulos, *s. f. pl.* religiosos eremitas, instituidos por S. Romualdo, que lhes deu a regra de S. Bento. São assim denominados de *Camaldoni*, povoação da Toscana.

Camaleão, *s. m.* (Gr. *khamaildon*), (h. n.) reptil da ordem dos saurios, que constituem a familia dos camaleonios do Cuvier, cujos caractores são: corpo comprimido e coberto de pequenos grãos escamosos, dôrso agucado, cauda redonda e prehensil, cinco dedos em cada um dos pés, guarnecidos de unhas, lingua carnuda, cylindrica e muito extensivel, dentes trilobados, olhos grande, mas quasi co-

bertos pela pelle, excepto um pequeno buraco defronte da pupilla, sem orelha exterior visivel, occiput levantado em fórma de pyramide. O seu bofe é tão vasto que quando se incha torna-se o corpo transparente, d'onde suppuzeram os antigos que elles se nutriam de ar. Esta mesma grandeza do bofe é quem lho dá a propriedade do mudar de côr, não segundo os objectos sobre que pousa o animal, como até aqui se julgou, mas segundo as suas necessidades e paixões, pois que o bofe, que o faz mais ou menos transparente, obriga o sangue a refluir mais ou menos para a pelle, colorando este fluido com maior ou menor vivoza, segundo elle se enche ou fica vasio de ar. O *camaleão* anda constantemente sobre as arvores, e vive de insectos que apanha com a extremidade viscosa da lingua: — (fig.) homem variavel que volta casaca; cortezão lisongeiro e astuto que tem muitas caras, segundo as circumstancias o exigem: — (astron.) constellação do hemispherio meridional, que não é visivel na Europa: — *mineral*, (chim.) oxydo de manganez combinado com potassa.

Camalhão, (*Camalhões, pl.*); (agric.) porção de terra que fica entre dous regos, em horta ou jardim; margem no campo, nas estradas não calçadas; a terra levantada entre o rodado dos carros ou seges em tempo de chuva.

Camalodunum-Colonia, (geogr.) cidade da antiga Bretanha, que se julga ser a que hoje se chama Colchester ou Malden.

Camamú, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia da Bahia: —, pequena ilha do Brazil, na bahia deste nome, chamada tambem ilha das Pedras pelos muitos rochedos que nella se encontram: —, bahia da provincia da Bahia, no Brazil, entre a dos Ilheus e a de Todos-os-Santos.

Camana, (geogr.) cidade do Perú, 29 leguas ao O. de Arequipa; 1,500 habitantes. Dá o seu nome a uma provincia.

Camancia, (geogr.) cidade da Asia-Menor.

Camandulas. V. *Camaldulas.*

Camane, (geogr.) hoje *Chaul*, cidade da India, na costa do Malabar.

Camanho, a, *adj.* (corrupção do lat. *quam magnus*) (ant.) tamanho; quão grande.

Camão, *s. m.* vem do fr. *gamache*, sorte de polainas grosseiras; de *gambe*, ant. por *jambe*, perna) *Camões, pl.* (ant.) e obsoleto e de significação incerta. *Ex.* « A cada pobre deem dous pares de *camões*, e um alfambar e uma coberta de Babel. » Moraes hesita entre *colchão* e *lençol*. A expressão *dous pares* basta para provar que não póde ser colchão, e não acredito que se désse a cada pobre dous pares de lençóes.

Camão, *s. m.* (h. n.) ave da ordem dos pásseres, denominado por Linneu *Alcedo ispida*, e pertencente á familia dos syndactylos de Cuvier. E' do tamanho de um pardal, pouco mais ou menos; tem a cabeça e o collo de uma bella côr azul, salpicada de pontos garços; o ventre avermelhado; os pés encarnados; o bico longo, forte, ponteagudo e denegrido. Vive ao longo das praias, e nutre-se de insectos e pequenos peixes.

Camapuan, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Camapuan-Mirim, (geogr.) ribeiro da provincia de Mato-Grosso.

Camapuania, (geogr.) vasto districto da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Camara, *s. f.* (Lat. *camera* ou *camara*, do *camero, are*, construir em abobada. Pers. *kamer*, do gr. *kamára*, abobada) alcova, quarto de dormir, quarto interior de guardar cousas de valor: — (mar.) logar na pôpa dos navios, destinado para alojamento do capitão e officiaes: — *municipal*, corpo do senado de uma cidade ou villa; casa onde elle se ajunta: — *geral*, (termo da India portugueza) reunião de dous gancares de cada uma de certas aldeias, os quaes têem a denominação do gancares-móres, ou eleitos, o por instituto sustentar os direitos das suas constituintes e d'outros a seu cargo, satisfazer ás proposições do governo do estado, proceder á distribuição de fintas, e em geral velar sobre a administração, economia e agricultura das aldeias: — (tomada absolutamente) a camara do rei, assim se diz; medico da —, moço da —, musico da —, etc.: — *apostolica*, tribunal que tem a inspecção e administração das rendas da Curia-Romana: — *ecclesiastica*, tribunal que toma conhecimento dos negocios relativos ás decimas: — *imperial*, primeiro tribunal do corpo germanico, onde se julgam os negocios dos differentes estados da Allemanha, o por appellação os dos particulares; — *do parlamento*, de individuos que compoem uma parte integrante do parlamento ou tribunal supremo dos governos constitucionaes, como a França, a Inglaterra, a Hespanha e Portugal, etc.: — *alta*, no parlamento britannico, a dos lords seculares o ecclesiasticos: — *baixa*, a dos communs: — *ardente*, antigo tribunal instituido em França para julgar summariamente os criminosos de lesa-magestade, os concussionarios, herojes, etc.: — *da peça, do morteiro*, vão que contém a polvora, o qual principia na extremidade da alma, e acaba no ouvido: — *da mina*, logar onde se colloca a polvora para produzir o effeito que se deseja: quando a camara está carregada, dá-se-lhe o nome de *fornilho*: — *optica*, instrumento de physica e de optica que representa em ponto maior desenhos pintados: — *obscura*, representa sobre uma superficie branca dentro de uma caixa escura os objectos naturaes reflectidos por uma lente adaptada á parte superior do instrumento: — *lucida*, (phys.) invento moderno de Wollaston, instrumento que reproduz exactamente os objectos em perspectiva á luz do dia; prisma polygono de que uma face vem a servir de espelho: — *s do olho*, duas cavidades situadas detrás da cornea, e separadas um da outra pelo iris. Chamam-se — *anterior e posterior*, sendo esta ultima tão pequena que alguns autores duvidaram da sua oxistencia: — *de ferro*, (ant.) grilhão que se lançava aos pés do escravo, do criminoso: — *s, pl.* diarrhéa, evacuações do ventre.

Camara, (geogr.) povoação de pouca importancia, da provincia do Rio-Grande do Norte, no districto da villa de Porto-Alegre, no Brazil.

Camara, (braz.) appellido nobre em Portugal. Procede de João Gonçalves Zarco, cavalleiro da casa do infante, filho de el-rei D. João I, por cuja ordem descobriu em 1420 as ilhas de Porto-Santo e Madeira, aonde achou uma lapa escura, a modo de camara, trilhada dos lobos marinhos, e ahi fundou uma torre. Desto successo tomou o appelido de *Camara de Lobos*.

Camara de Lobos, (vulgarmente chamada *Cama de Lobos*); (geogr.) villa e cabeça de concelho na ilha da Madeira. Tem 2,471 fogos, e 11,325 habitantes. Aqui desembarcaram os primeiros portuguezes que descobriram a ilha.

Camara-Japo, *s. f.* (bot.) especie de mentrasto, ou de hortelã, planta brazilica.

Camará, *s. f.* (bot.) arbusto do Brazil, classificado por Linneu na didynamia angiospermia com o nome de *Lantana camara*. Dá um fructo com caroço, e tem as flôres aggregadas de uma côr amarella.

Camará-Mira, *s. f.* (bot.) planta brazilica, cuja flôr se abre sempre todo o anno das onze horas da manhãa ás duas da tarde, e está fechada o resto do dia.

Camará-Tinga, *s. f.* (bot.) especie de madre-silva, planta brazilica.

Camarabando, *s. m.* (termo da India) faixa ou cinto.

Camarada, *s. m.* (Fr. *camarade*, de *camara*, e *ada*, companheiro de camara) companheiro do cama e mesa; o que vive com outro no mesmo rancho ou camara, como nos navios e quarteis; (fig.) nome generico de que se usa fallando com qualquer soldado: —, *s. f.* (ant.) convivencia, conversação, familiaridade.

Camaradagem, *s. f.* sociedade, amizade de camaradas.

Camaragiba, (geogr.) ribeiro da provincia das Alagôas, no Brazil.

Camarana, (geogr.) ilha do Mar-Vermelho, aos 40° 9' longitude E., o 15° 20' latitude N. Acha-se coral nas suas aguas e algumas perolas.

Camaranchão, (ant.) V. *Caramanchão.*

Camarão, (*Camarões, pl.*) *s. m.* (Lat. *cammarus*, de *camurus*, forcado, curvo) crustaceo decapodio, denominado por Linneu *Cancer squilla*. Assemelha-se á lagosta, porém

é minimamente mais pequeno ; os seus caracteres são : quatro antennas desiguaes, cetáceas, articuladas ; dois olhos rentes e conchegados ; o corpo arqueado, coberto de peças crustaceas ; e dez até quatorze pernas. O principal intrumento de que se serve este animal para nadar é a cauda, guarnecida de cinco ou seis peças que pelo seu movimento ferem a agua com vigor.

Camarão, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil.

Camararé, (geogr.) tribu indiana que vivia nas margens de um rio do mesmo nome, que se lança no rio da Madeira pela margem esquerda, quatorze leguas abaixo da cachoeira de Santo Antonio.

Camarata, *s. f.* dormitorio de estudantes nos collegios ; os que formam uma divisão.

Camarate, (geogr.) amena povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, situada a duas leguas ao NE. de Lisboa.

Camaratiba ou **Camaratuba,** (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia da Parahyba.

Camarazinha, *s. f. dim.* de camara.

Camarção, *s. m.* (origem incerta), (famil.) *augm.* de camarço : (rust.) terra de muita areia e montuosa, que dá pinheiros, hervados, etc. V. *Charneca.*

Camarço, *s. m.* (origem incerta), (termo do jogo dos centos) acção e effeito de fazer todas as vasas ; (fig.) trabalho, revéz da fortuna, adversidade. *Fazer-se —,* não fazer a vasa que não convém. *Ficar —* (fig., famil.) não dar a sua razão, não fallar por seu turno.

Camareira, *s. f.* (*camara,* e des. *eira*) criada da camara da rainha, princeza : — *mór,* senhora de distincção que serve na camara da rainha.

Camareiro, *s. m.* (de *camara,* e des. *eiro*) V. *Camarista* : — *mór,* fidalgo que serve no paço, veste e despe a el-rei, e tem jurisdicção sobre os moços da camara e guarda-roupas : —, *s. m.* (ant.) officio monastico, vigarios do abbade. Era da sua inspecção o vestuario dos monges : — (ant.) bacio, vaso de retrete, bispote.

Camarento, a, *adj.* (de *camara,* cursos, e des. *ento*), (p. us.) que anda de camaras, que tem diarrhéa.

Camaret, (geogr.) porto pequeno da França, no departamento de Finistère, n'uma peninsula, situada entre a enseada do Brest e a bahia de Douarnenez ; 700 habitantes.

Camarez (Pont de), (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento d'Aveyron, quatro leguas ao S. de Santa-Africa ; 2,000 habitantes. Aguas mineraes.

Camargos, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Camargue, (geogr.) nome que se dá ao delta ou triangulo formado pelos dois principaes braços do Rhodano, proximo á sua foz, pouco abaixo d'Arles, em França ; cada um dos lados terá seis leguas de comprido. Só dois decimos desta ilha estão cultivados, o resto são pantanos e paúes. O leito do antigo Rhodano vao pelo interior desta ilha, hoje quasi todo obstruido de areia, e chamado o Rhodano-Velho. O nome de Camargue vem de *Caii Marii ager,* porque suppõe-se que Mario teve neste logar um acampamento.

Camarim, (*Camarins, pl.*) *s. m.* (*camara,* e des. dim. *im*) aposento em que se guardam as peças mais ricas e preciosas ; retrete associado ; gabinete de estado ; gabinete em que se vestem e despem os actores nos theatros.

Camarina, *s. f. mover a —,* (loc. prov. ant.) fazer cousa difficil, pesada, trabalhosa : — (bot.) herva de mau cheiro, que causa vomitos.

Camarina, (geogr.) cidade da Sicilia, fundada 552 annos antes de Jesus-Christo, junto a um lago do mesmo nome, hoje *Torre di Camarina.*

Camarinhado, a, *adj.* de feição de camarinhas ou bagas de orvalho.

Camarinhas, *s. f. pl.* (do lat. *camurus,* curvo, dentado) ; (bot.) planta classificada por Linneu na dioccia triandria com o nome de *Empetrum album,* e pertencente á familia das urzes de Jussieu. E' um arbusculo de folhas serreadas, alternas, miudas ; flôres axillares ou terminaes, quasi rentes ; corolla com tres petalas. Dá flores masculinas, e uma baga, incluindo novo sementes, as quaes são consideradas como febrifugas.

Camarista, *s. m* (*camara,* e des. *ista*) fidalgo da camara do rei, que traz uma chave dourada na aba do bolso como insignia do seu cargo ; membro do senado da camara de uma cidade ou villa.

Camaritas, (geogr.) povos junto ao mar Caspio, entre Callicoro e o Phaso.

Camarlengado, *s. m.* officio e dignidade do camarlengo.

Camarlengo, *s. m.* (do ital. *camarlingo,* camarista, thesoureiro do papa ; despenseiro de convento ; vem do germanico *kammer,* camara, e *liegen,* pôr) cardeal que preside á camara apostolica, e que na sé vacante governa os estados da igreja.

Camarociro, *s. m.* (*camarão,* e des. *ciro*) pescador de camarões ; logar onde elles se pescam ; rede com que se pescam.

Camarote, *s. m. dim.* de camara ; estancia ou pequeno aposento fechado sobre si, d'onde commodamente se vê a representação de uma peça dramatica ou de qualquer outro espectaculo : — (mar.) cubiculo, compartimento de madeira onde se dorme a bordo dos navios ; são feitos na murada ou volantes : — *s de vento,* (idem) os que provisoriamente se peiam a arganéus dados no convés, e de ordinario á amurada, á ré do mastro grande ou da gata para alojar officiaes ou passageiros.

Camartellada, *s. f.* golpe com o camartello.

Camartello, *s. m.* (de *martello,* e pref. *ca,* do lat. *quasso, are,* bater, gr. *kcô,* rachar) martello de que usam os pedreiros, quadrado ou redondo por um lado e agudo por outro. V. *Picão.*

Camauro, *s. m.* (Ital.) *camauro,* do lat. *como, are,* enfeitar, e *aures,* orelhas) barrete de que usa o papa e lhe cobre as orelhas.

Camba. V. *Caiba.*

Cambada, *s. f.* (*cambo,* e des. *ada*) ramal de peixes enfiados ; (fig., famil.) tropa, grande numero de cousas da mesma classe ; toma-se sempre em má parte : gente desprezivel, turba.

Cambade, *imp.* (ant.) de cambar, alterae, trocae, mudae. *Ex.* « Esto —. *Ferreira.* »

Cambadélla. V. *Cambapé, Cambalhota.*

Cambado, a, *p. p.* de cambar, e *adj.* de pernas tortas ; trocada, mudado, cambiado.

Cambaia. V. *Calemba.*

Cambaio, a, *adj.* (V. *Cambar*) que tem as pernas tortas, arqueadas, que mette os joelhos para dentro andando. Tambem se usa substantivamente ; *v. g.,* um *cambaio,* os *cambaios.*

Cambal, *s. m.* (*camba,* o des. *al*) a farinha que os moleiros poem á roda da pedra para que não caia para fóra a que se vae moendo, taboa que se põe para o mesmo fim.

Cambala, (geogr.) cidade antiga da Asia, capital do Catay.

Cambalacho ou **Cambalacha,** *s. m.* (*cambar,* trocar ; o suff. *lacha* vem do lat. *lacio, ere,* enganar, illudir, embuir) ; (chul.) alborque, troca, tramoia, engano, barganha, troca dolosa.

Cambalcado, a, *p. p* de cambalcar, e *adj.* que cambalcou.

Cambalcar, *v. n.* (Ital. *gamba,* perna, e do lat. *lassus,* leso, frouxo) andar com passos pouco firmes, pendendo para uma e outra parte, bambolear, vacillar, não se poder ter direito nas pernas, andar com passo mal seguro como bebado, cambetear.

Cambaleio, *s. m.* movimento tremulo de quem cambaleia, do bebado, ou do que por debilidade se não póde ter firme nas pernas, andar tremulo, passo mal seguro.

Cambalhóta, *s. f.* (Gr. *kubé,* cabeça, e *laktizô,* arremessar, lançar) ; (chul.) volta que se dá no ar, firmando a cabeça ou as mãos no chão, salto de cabeça para baixo ; (fig.) quéda ; *v. g.,* deu uma tremenda —.

Cambanapú, (geogr.) pequeno rio da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Cambão, (*Cambões, pl.*) *s. m. augm.* de cambo (arco) ; peça de pau que se junta ao cabeçalho do carro quando é tirado por mais de uma junta. *Bois do —,* a junta dianteira.

peça de madeira atada á almanjarra onde se atam as tira-

deiras dos bois ou bestas que fazem mover as mocudas dos engenhos de açucar.

Cambapé, *s. m.* (de *cambar*, trocar, e *pé*); (famil.) treta de que usa um lutador para deitar ao chão o adversario, mettendo uma perna por entre as delle. *Armar* ou *dar —a alguem*, machinar a sua perda, usar de ardil para o derrubar do seu emprego, ou deixar baldados os seus intentos.

Cambar, *v. a.* (Ital. *cambiare*, trocar, do lat. *cambire*, que se acha em Apuleo, ou *excambiare*, escambar, trocar. V. *Cambiar*); (ant.) cambiar, trocar. *Cambam a moda*, trocam: —(mar.) trocar, caçando a véla no bordo em que se acaba de bracear: é termo applicado ás vélas de prôa e latinas em consequencia dos estais: —*v. n.* (de *cambio*) abrir as pernas com defeito quando se anda.

Cambarcado, a, *p. p.* de cambarcar, e *adj.* trancado com travéssa.

Cambarcar, *v. a.* (de *camba*, e *arcar*) « *Cambarcando-lhes* as portas. Ord. Affons. » aos fallidos, isto é, tancando-as com travéssas, o pondo-lhes o sêllo da justiça.

Cambas. V. *Cãiba.*

Cambaya, (geogr.) cidade da India ingleza, aos 22° 21' latitude N., e 70' 28' longitude E., nas margens do golfo de Cambaya; tem quasi duas leguas de circumferencia; 30,000 habitantes, e já teve 160,000. Alguns monumentos, bastante commercio.

Cambaya (Golfo de), (geogr.) *Barygazenus sinus*, parte do mar d'Oman, na costa do Hindostão, ao E. de Guzzarate.

Cambayco, a, *adj.* que pertence a Cambaya. *Costa cambayca*, a de Cambaya, na India.

Cambayo, a, *adj.* do Cambaya, cidade da India. V. *Cambayco.*

Camberella, (geogr.) montanha mais alta da ilha de Santa-Catharina, ao S. da cidade do Desterro, no Brazil.

Cambêta, *s. f.* (de *cambetear*) o passo mal firme o tropego de quem anda bebado ou como bebado. *Fazer cambetas.*

Cambeteado, a, *p. p.* de cambetear, o *adj.* que cambeteou.

Cambetear, *v. n.* (de *cambar*, trocar, e *itare*, frequent. de *ire*, ir) dar ou fazer cambetas, cambalear, não firmar bem os pés como os bebados, andar vacillante.

Cambezes, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos: —, outro na mesma provincia, districto de Vianna, concelho de Monção.

Cambezes do Rio, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Monte-Alegre.

Cambiado, a, *p. p.* de cambiar, e *adj.* trocado, permutado, escambado, dado a cambio. *Letras cambiadas*, pelas quaes se deu dinheiro para ser pago a alguem em logar e tempo determinado, pelo valor do cambio.

Cambiadôr, *s. m.* (p. us.) o que dá letras por dinheiro recebido, a troco delle, o que troca moeda metallica ou moeda-papel, ou de convenção, que compra e vende dinheiro metallico ou papel-moeda. V. *Banqueiro, cambista.*

Cambial, *adj. dos 2 g.* (*cambio*, o des. *al*) que pertence ao commercio de cambio (letra, contrato, transacções).

Cambiante, *adj. dos 2 g.* (de *cambiar*, mudar, e fórma do p. a lat. em *ans, tis*) que é de furta-côres, cuja côr varia segundo a reflexão da luz, acatasolado, iriado, (côr, estofo, pedra): —(termo de lithologia) pedra —, cujos raios colorados partem de um ponto, o se vão dilatando.

Cambiantes, *s. m. pl.* variedades de côres de um objecto cambianto ou de furta-côres, como certas sedas e a plumagem de algumas aves.

Cambiar, *v. a.* (Lat. *cambire*, de *excambium*, cambio) dar ou receber uma quantia de dinheiro em um logar, para o receber ou dar em outro, com perda, lucro ou igualdade, segundo o curso do cambio, trocar dinheiro ou moeda por outra moeda, dando o valor equivalente, dar letra de cambio por dinheiro, calculado o valor deste na praça sobre a qual se saca, ou onde se deve pagar o equivalente da somma recebida, e levando em conta a demora de pagamento: —, *v. n.* negociar.

Cambio, *s. m.* (do lat. *excambium*), (p. us. na prosa) troca, permutação; (fig.) troco, premio, recompensa: —(commerc.) operação que consiste em trocar o dinheiro que se recebe em um logar, pelo dinheiro recebido, ou que se ha do receber em outro. Esta operação, que tem por fim evitar o risco e despezas do transporte do dinheiro, faz-se ordinariamente por intermediarios chamados banqueiros, os quaes se podem considerar como negociantes, cujo commercio é vender ou comprar em uma praça a faculdade de dispôr de uma quantia existente em outra. O instrumento que serve para realizar esta permutação chama-se *letra de cambio*. Quando o valor total dos fundos que uma praça de commercio saca sobre outra é igual de uma e outra parte, não ha então transporte activo de dinheiro de uma praça a outra: tudo se consumirá pelo transporte facticio que as letras de cambio operarem. Neste caso diz-se que o *cambio* está *ao par*, porque o valor da moeda de uma nação é representado na outra por uma moeda do mesmo valor. Diz-se que o *cambio* está a *favor* de uma praça quando as letras sacadas sobre ella ganham um preço de *cambio;* no caso contrario diz-se que elle está *contra* ella, ou que lhe é desfavoravel: —, o commercio do banqueiro. *Casa de* —, a casa do cambista, local onde se desconta ou rebate dinheiro, e se compram ou vendem moedas estrangeiras: —(bot.) nome que dão os botanicos á materia mucilaginosa deposta pela seiva entre o lenho e o livrilho, e que se vae mudando successivamente em livrilho, em alburno, e por ultimo em lenho. E' formada pela seiva descendente, misturada com uma parte dos succos proprios dos vegetaes; de principio clara e limpida, torna-se pouco a pouco expessa: —(physiol., ant.) o principio nutritivo que o sangue distribue a cada orgão, concorrendo assim para o desenvolvimento de cada animal, ou reparação de forças.

Cambista, *s. m.* (commerc.) o que faz o cambio das moedas, o que desconta ou rebate dinheiro.

Cambo, *s. m.* (Lat. *camurus*, curvo) vara comprida e delgada que serve para sacudir a fruta das arvores, ou que tem um gancho na ponta para apanhá-la. Tambem lhe chamam *ladra*: —, cambada, enfiada; *v. g.*, de peixe em vara, arco de vime, aro ou varinha rematada em gancho; *v. g.*, um — de pescado, de enguia. V. *Encambar*: — (ant.) cambio, escambo, troca, permutação; *v. g.*, — de moeda de ouro ou prata. Antigamente o cambo da moeda cunhada era um contrato em Portugal.

Cambôa, *s. f.* (Gr. *kymbós*, cavidade, do rad. *khéô*, conter, encerrar, em lat. *cymba*, barca, navio pequeno) logar cercado de cevadiço, á beira-mar, onde entra o peixe com a maré, e fica em secco na vasante.

Cambôa, (geogr.) canal que se prolonga entre a lagôa Araruama, a de Itajurú e a bahia de Cabo-Frio, no Brazil.

Camboatá ou **Tamoatá,** *s. m.* (termo brazil.) nome de um peixe de agua-doce, e de escama preta, que sobrevive muito tempo á extracção das tripas, e até na agua quasi a ferver (h. n.) madeira de lei, indigena do Brazil.

Cambodje, (geogr.) territorio da Asia, no reino d'Annam, aos 101° 14' e 105° 45' longitude E., 8° 47' e 15° latitude N., entre Laos ao N., a Cochinchina propriamente dita, e o Tsiampa a E., o reino do Siam ao O., e o mar ao SO,; 140 leguas de comprimento o 80 de largura; côrca de 1,000,000 de habitantes. A sua capital n'outro tempo foi Cambodje, hoje é Saigong e Panomping. Minas de pedras preciosas, ouro puro e estanho; pau-ferro, sandalo, gomma-gutte; abundancia de arroz. Tem muitos animaes ferozes, bufalos, pantheras, tigres e rhinocerontes. A sua religião dominante é o buddhismo. Este reino foi independente; mas pelo meiado do seculo XVIII ficou sendo provincia do reino d'Annam. Depois de 1835 tornou a obter a sua independencia, no tempo das guerras de Annam com Siam.

Cambodje, (geogr.) cidade do imperio de Annam, aos 102° 20' longitude E., 11° 40' latitude N., situada n'uma ilha do rio Cambodje. As casas são de madeira; tem um grande palacio e pagodes notaveis. Já foi capital do reino de Cambodje. Os hollandezes desde 1644 que lá conservam uma feitoria.

Cambodje, (geogr.) rio da Asia. V. *Me-Kiang.*

Cambodunum, (geogr.) hoje Kempten, cidade da Vindelicia, ao S. Havia outra cidade do mesmo nome na Bretanha, hoje Huddersfield.

Cambohy, *s. m.* (*Cambohys, pl.*), (termo brazil.) nome de uma fruta preta ou vermelha parecida com a uva.

Cambolictros, (geogr.) povos da Gallia narboneza.

Cambolim, *s. m.* (origem incerta) estofo de lã da Persia, á modo de burel; capoto sem mangas, feito de cambolim, que se trazia antigamente para abrigar da chuva.

Cambôna, *s. f.* vocabulo pelo qual se entende ter a embarcação voltado para um dos seus lados com a força do vento por ter pouco lastro. *Fazer*—, mudar as vélas vivamente; passar as escotas das vélas latinas para a parte opposta áquella em que vae navegando.

Camboritum, (geogr.) cidade da Bretanha antiga, hoje Cambridge.

Camboriú, (geogr.) cabo ou ponta de terra da provincia de Santa-Catharina, ao N. da bahia das Garoupas, no Brazil:—, rio de pouco cabedal, no continente da dita provincia de Santa-Catharina.

Cambóta, *s. f.* (de *cambar*, curvar, des. *ota*, do lat. *apto, are*, adaptar, ajustar) pau com meia volta com que se armam os tectos; peça de pau do que usam os armadores, a qual faz um arco que assenta horisontalmente no alto dos nichos e altares para formar o sobreceu. *Voltar*—(famil.) dar cambalhota:—, peça de pau curva e chapeada de ferro que se adapta de cada lado da trazeira das seges para evitar que ellas caiam para a banda quando salta fóra uma roda: —*s, pl.* (mar.) madeiros que determinam a configuração da almeida e contra-almeida; assentam os pés sobre o gio grande, e terminam na barra do contra-almeida.

Cambra. V. *Espinheiro cambra.*

Cambra. V. *Caimbra.*

Cambra, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu; 1,360 habitantes. V. *Maciera de cambra.*

Cambrai. V. *Cambray.*

Cambraia, *s. f.* tecido finissimo de linho, inventado e fabricado em Cambray, d'onde se lhe originou o nome.

Cambraiéta, *s. f. dim.* de cambraia do inferior qualidade; tecido finissimo de algodão.

Cambray, (*Cameraca*), (geogr.) cidade do departamento do Norte, em França, capital de destricto, nas margens do Escalda, cinco leguas ao SE. do Donai; 17,846 habitantes. E' séde de um arcebispado, e tem uma forte cidadella. Tecidos de grande fama de linho e de algodão finissimos. Foi tomada por Luiz XIV em 1677, e confirmada á França pelo tratado de Nimegue. E' celebre pela *Liga de Cambray*, formada em 1508 pelo imperador Maximiliano I, Luiz XII de França, Fernando-o-Catholico do Aragão, e o papa Julio II, contra a republica de Veneza, e pela *Paz de Cambray*, conhecida tambem pelo nome de *Paz das Damas*, por haver sido negociada por Margarida d'Austria, tia de Carlos V, e Luiza de Saboya, mãe de Francisco I. Este districto tem sete comarcas, 113 communas ou concelhos, e 157,362 habitantes.

Cambremer, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento dos Calvados, tres leguas e meia ao SO. do Pont-l'Evêque; 1,200 habitantes.

Cambres, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Lamego; 2,000 habitantos.

Cambresis, (geogr.) provincia pequena da França, que fazia parte do paiz antigamente occupado pelos *nervii*, cujos limites eram: ao N. e E., Flandres e Hainau, ao S. a Picardia, ao O. Artois. Depois de haver sido submettida pelos francos no seculo V, começou no seculo X a ser governada por condes, e fez parte do reino de Lorena, até Henrique II, imperador da Allemanha, que em 1007 dou este condado ao bispo do Cambray. Filippe de Valois adquiriu a Cambresis em 1340, e seus successores a conservaram até 1435, época em que Carlos VII a empenhou a Filippe-o-Bom, duque do Borgonha. Luiz XI recapossou-se della em 1477; mas Carlos V, em 1543, confiscou-a, e restituiu ao bispo todos os seus direitos. Finalmente, Cambresis ficou definitivamente pertencendo á França pelo tratado de Nimegue 78e m

Cambria, (geogr.) hoje *Galles*, grande provincia de Inglaterra, principado do primogenito do rei.

Cambridge, *Camboritum, Cantabrigia*); (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado do mesmo nome, nas margens do Cam (d'onde lhe vem o nome de Cambridge, que significa *Ponte do Cam*), dezoito leguas ao N. de Londres, 21,000 habitantes. Universidade celebre, que data do anno 1229. Tem 17 collegios, uma bibliotheca publica de 140,000 volumes, um museu de antiguidades, jardim botanico, observatorio, etc.

Cambridge, (geogr.) condado de Inglaterra; tem dezeseis leguas de comprido e oito de largo. E muito fertil, e tem boas terras de pastos; 143,500 habitantes.

Cambridge, (geogr.) nome commum a muitas cidades dos Estados-Unidos, sendo a principal a que está a menos de uma legua do Boston, com o qual communica por meio de uma ponte sobre Charles-River; 3,300 habitantes. Tem uma universidade fundada em 1638, a primeira que se estabeleceu nos Estados-Unidos.

Cambrienos, (hist.) nome que os romanos davam aos gallos oriundos da raça belgo-kymrica, e que habitavam na Bretanha.

Cambrin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Pas-de-Calais, legua e meia a E. de Bethume; 450 habitantes.

Cambroeira, *s. f.* mata da planta que dá cambrocões.

Cambroeira Bastarda, *s. f.* (bot.) arbusto ospinhoso, classificado por Linneu na pentandria monogynia com o nome do *Lycium europæum*, pertencente á familia das solaneas de Jussieu. Lança ramos redondos, tortuosos; tem as folhas obliquas; as flôres axillares; a corolla tubulada; e dá uma baga bicellular, polysperma.

Cambrões, *s. m. pl.* (Lat. *camuros*, dentado); (bot.) arbusto ospinhoso com os troncos cobertos de uma casca semelhante á da gingeira, cujos ramos se vestem de umas folhinas adentadas e se ornão com umas flôres pequenas de côr esverdinhada, o depois de umas bagas molles que de verdes se fazem negras e luzidias, e ás quaes se attribuem grandes propriedades medicinaes. Serve para tapigos, sabes.

Cambudo, a, *adj.* (*cambo*, e des. *udo*); (ant.) adunco; *nariz*—, rombo, que volta a ponta para baixo.

Cambulhada, *s. f.* (do *cambo*, e des. *lhada*, que denota enfiada); (vulg.) multidão de cousas juntas umas ás outras, cambada, enfiada.

Cambunienses, (*Cambunii montes*), (geogr.) montanhas da Grecia que se separam do Olympo correndo para E.; dividiam outr'ora a Thessalia da Mecedonia.

Cambyses, (hist.) principe persiano, da familia real dos Achemenides; casou com Mandano, filha de Astyage, rei dos Médos, e foi pae do celebre Cyro. Vivcu pelos annos de 595 antes de Jesus-Christo.

Cambyses, (hist.) rei da Persia, de 530 a 522 antes de Jesus-Christo, successor do grande Cyro. Fez a guerra ao Egypto; não podendo assenhorear-se de Pelusa, mandou dar-lhe um ultimo assalto, collocando na vanguarda do seu exercito, cães, ovelhas e outros animaes tidos pelos egypcios como sagrados; e os cercados preferiram entregar a cidade a fazer damno a estes animaes. Vencedor do Egypto, voltou as armas contra a Lybia, mandando 50,000 homens para destruir o templo famoso do Jupiter Ammon; todos elles, porém, ficaram sepultados nas areias da Lybia. Na Ethiopia não foi mais feliz; uma fome horrorosa constrangeu os seus soldados a mutuamente se devorarem. Tornando para o Egypto, matou o boi Apis: e ia regressar para a Persia, onde um fingido Smerdis se havia feito proclamar rei; quando morreu de uma ferida n'uma côxa que fizera ao montar do cavallo. Todos os historiadores descrevem Cambyses como um tyranno furioso, certificando que elle mandára matar seu irmão Smerdis, e Meroé sua irmã e sua esposa.

Cambyses, (geogr.) rio que nasce no Caucaso.

Camcaran, (geogr.) nome generico de cinco tribus de indios que povoam as matas que separam a provincia do Pará da de Goyaz. Distinguem-se estas tribus pelos nomes de Cha-Camecran, Croré-Camecran, Ma-Camecran, Pio-Camecran e Poré-Camecran.

Camecisso, *s. m.* (bot.) nomo dado por alguns autores á hera terrestre.

Camédrys. V. *Carvathinha.*

Camèla, *s. f.* a femea do camelo.

Camelão, *s. m.* (do fr. *camelot*) panno tecido com pello de cabra, lã e seda, o qual serve ordinariamente para capotes; (chul.) grande estupido.

Cameleão. V. *Camaleão.*

Cameleão Branco. V. *Cardo pinto.*

Cameleiro, *s. m.* conductor de camelos.

Camelète, *s. m.* (artilh.) *dim.* de camelo; especie de canhão antigo.

Camelia, *s. f.* (segundo alguns deriva-se o nomo de um portuguez chamado Camillo, que foi o primeiro que trouxe esta planta á Europa; dizem outros que foi o allemão Kamel); (bot.) planta e flôr, a que tambem se dá o nome de Rosa do Japão.

Camelina, *s. f.* (bot.) planta da tetradynamia siliculosa, e pertencente á familia das cruciferas de Linneu. As sementes fornecem um óleo gorduroso que goza das mesmas propriedades de outros oleos de igual naturcza.

Camelino, a, *adj.* (poet.) de camelo; *côr* —, tirante a ruiva, a fusca.

Camêlo, *s. m.* (Lat. *camelus*, do gr. *kámêlos*; é mais provavel derivar-se do egyp. *djamul*, alterado em *gamul*, nome do camelo nesta lingua, formado do *djemho*, proprio, apto, e *ol*, levar carta); (h. n.) genero de quadrupedes da ordem dos ruminantes, classe dos mamaes. Tem, além dos caninos, dois dentes pontudos inseridos no osso incisivo; seis dentes incisivos inferiores; vinte ou sómente dezoito molares; attributo que lhe é primitivo entre os ruminantes, assim como o de ter separados o escáfoido e o cáboide do tarso. Em logar da grande unha espalmada pelo lado interno, que envolve toda a parte inferior de cada dedo e determina a figura do pé rachado ordinario, não tem o camêlo senão uma pequena unha adherente á ultima phalange sómente e de fórma symetrica, como as unhas dos pachydermes. O seu labio grosso fendido, o comprimento do pescoço, as orbitas salientes, a desproporção das pernas e pés, fazem com que estes animaes pareçam em certo modo disformes; mas a sobriedade de que são dotados e a faculdade que têem de poderem passar muitos dias sem beber os tornam summamente uteis. Esta faculdade provém talvez das numerosas cellulas que forram as paredes do seu primeiro estomago, nas quaes se conserva ou se produz continuamente a agua. Os camelos urinam para trás, porém a sua verga muda de direcção para o coito, que se faz com grande difficuldade, e durante o qual a femea conserva-se deitada. Abrange este genero do quadrupedes dois subgeneros, o dos camelos propriamente ditos, e o dos lamas; deste ultimo se conhecem duas especies bem distinctas, que são o lama e a vicunha. O primeiro subgenero contém tambem duas especies: 1ª, o — *de duas corcovas*, originario do centro da Asia; 2ª, o *dromedario* ou — *de uma corcova*, que se acha na Arabia em todo o norte da Africa, e em uma grande parte da Syria, Persia, etc. O *camelo* de duas corcovas caminha melhor nos terrenos humidos, e é maior, mais forte e de mais aturada sobriedade que o outro; no tempo da muda fica inteiramente despojado do pello. O *dromedario* é mais ligeiro e mais proprio para a carreira. Os povos que possuem camelos nutrem-se do seu leite o carne, e vestem-se do seu pello, do qual tambem se fabricam na Europa chapéus ordinarios: — (fig., famil.) homem estupido, toleirão: — (artilh., ant.) canhão grosso e curto, do que já se não usa.

Camêlo, *s. m.* (do gr. *kámilos*, corda nautica, calabre; derivado do egyp. *kame*, cânamo) calabre. A confusão deste termo com o precedente, procedida do termo lat. *camêlus*, pelo qual se traduzem *kámelós* o *kámilos*, fez parecer impropria a expressão do Evangelho: «*Entrar um camelo pelo fundo de uma agulha,*» isto é, entrar uma corda ou um calabre, o não o animal.

Camêlo-Pardal, *s. m.* (h. n.) quadrupedo que tem cabeça de camelo e as pernas salpicadas de branco o ruço. Alguns lhe chamam *girafa*, que é animal diverso. V. *Girafa*: — (astron.) contellação boreal formada por onze estrellas da sexta grandeza.

Camêlo, (geogr.) serra da provincia do Rio-Grande do Norte, no Brazil; póde ter esta serra cêrca de cinco leguas de comprimento.

Camêlo, (braz.) appellido nobre em Portugal. Procede de D. Gonçalo Martins, por alcunha *o Camelo.*

Camelsford, (geogr.) antigamente Cambalú, cidade de Inglaterra, nas margens do Camel, sete leguas ao NO. de Callington; 1,000 habitantes. Patria do rei Arthur.

Camenas, *s. m. pl.* (Lat. *Camœnæ*, do *carmen*, poema, e *cano, ere*, cantar); (poet.) nome latino das musas, tomado da amenidade ou doçura do seu canto.

Camentz ou **Camenz,** (*Camentia*), (geogr.) cidade do reino da Saxonia, nas margens do Elster-Negro, cinco leguas e meia ao NO. de Bantzen; 5,000 habitantes. Patria de Lessing. Ha outra cidade na Silesia do mesmo nome, nas margens do Nessis; tinha uma abbadia da Ordem do Cister, fundada em 1094, e supprimida em 1811.

Camera. V. *Camara.*

Cameracense, *adj. dos 2. g.* de Cambray.

Camerariamente, *adv.* em concelho particular, em junta de pessoas escolhidas. Decidir uma cousa —, sendo o processo privado, não publico.

Camerário, *s. m.* (de *camara* ou *camera*, e *dês. dirio*) antiga dignidado de algumas cathedraes do norte da Europa.

Cameria, (geogr.) antiga cidade da Italia, perto do Roma.

Camerinas, *s. f. pl.* (miner.) conchas de molluscos cephalopodios, que se encontram sempre entre os fosseis, o a que se dá vulgarmente o nome de pedras numnlares, numismaes, lenticulares, etc., por causa da sua fórma externa lenticular, sem abertura alguma apparente. E' um dos fosseis mais disseminados, e que fórma quasi exclusivamente cadeias inteiras de collinas calcarcas, e bancos immensos de pedra propria para edificios.

Camerino, (*Camerinum*), (geogr.) cidade dos estados pontificios, trinta leguas ao NE. de Roma; 7,000 habitantes. Séde de um arcebispado. Universidade fundada em 1727. Industria de seda.

Camerlengado ou **Camerlengo.** V. *Camarlengo*, etc.

Camerlotes, (geogr.) povos da Umbria.

Camertino, a, *adj.* de Camerino ou da Umbria.

Cametá, (geogr.) comarca da provincia do Pará, no Brazil: —, villa da dita provincia, sobre o mar, á esquerda do rio Tocantins, 26 leguas ao SO. da cidade de Belém.

Camicus, (hoje *Platanella*), (geogr.) cidade da antiga Sicilia, não longe de *Triocala* (hoje *Calata Bellota*), na foz do rio do mesmo nome, hoje *Fiume di Platani.*

Camilha, *s. f.* cama ligeira onde alguem se recosta para descansar.

Syn. Comp. *Camilha, caminha.* Parece que estas duas palavras, sendo ambas diminutivas de cama, deviam ter o mesmo valor; mas não acontece assim, porque *caminha* exprime simplesmente a pequenez e pouca conta da cama, e *camilha* indica cama molle, de recosto, ou á ligeira, para se dormir a sésta e para descanso.

Camillo, (*M. Furius Camillus*), (hist.) celebre general romano. Foi feito dictador no anno 395 antes de Jesus-Christo; apoderou-se de Veios, cujo cerco durava havia dez annos; triumphou dos volscos, e fez guerra aos faliscos. Um mestre-escola destes apresentou-se a Camillo para lhe entregar todos os moços confiados á sua instrucção; Camillo mandou despir o traidor, e ordenou aos seus discipulos que o levassem adiante de si ás varadas. Os faliscos, impressionados com a nobreza desta acção, sujeitaram-se de boamento aos romanos. Regressando a Roma, Camillo foi accusado de haver distrahido uma parte dos despojos de Veios, e para não ser julgado expatriou-se voluntariamente. Mas como os gallos se apoderassem de Roma, o senado chamou Camillo, o qual, caindo de repente sobre o inimigo, expulsou-o de Roma e da Italia, e conseguiu do povo romano que reedificasse a cidade destruida pelos gallos, o que lhe valeu o sobrenome de Romulo, e do segundo fundador de Roma. Ainda foi nomeado dictador por mais duas vezes: da primeira desbaratou os volscos, os hermicos, os toscanos e os latinos; da segunda exterminou os gallos,

que tinham outra vez invadido a Italia. Diz-se que morreu de peste 365 annos antes de Jesus-Christo.

Camin, (geogr.) cidade da Prussia, treze leguas ao N. de Stettin; 2,100 habitantes. Industria de lanificios e distillação.

Caminha, *s. f. dim.* do cama.

Caminha, (geogr.) villa fortificada de Portugal, e cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, na margem esquerda do rio Minho, a meia legua de sua embocadura, no sitio em que desagua o riacho Coura ou Ancora e em frente de Insua, que antigamente era peninsula na maré baixa. Suas fortificações são consideraveis, bem que irregulares e dominadas pelo monte Santa Tecla, porém a defeza dellas exige numerosa guarnição. O forte da Insua, meia legua abaixo de Caminha, é a chave da entrada do Minho, cujas margens domina; suas fortificações, que são modernas, acham-se em bom estado. Fica quatro leguas ao N. de Vianna, e nesta direcção é o primeiro porto do reino. A villa contém 1,300 habitantes, e o seu termo 11,000; produz sal, e nos seus arredores abunda muito peixe. No Minho e no Coura colhem-se lampreias, salmões e saveis, o que, porém, mais avulta ahi é a sua matriz, templo de magnifica architectura, grandiosas dimensões e ricos arabescos, relevos e florões de boa escultura. Durou a sua construcção 68 annos, desde 1448 até 1516; occupa uma área de 260 braças quadradas, e tem de comprimento, incluindo a capella-mór, 208 palmos; a sua torre, de 110 pés de altura e perfeitamente quadrada, remata em fórma de castello com ameias. Venera-se muito nesta matriz a imagem de Christo, que em 1539 foi encontrada dentro de um caixão no mar, com dous calices de prata e paramentos para officiar, que parece ainda hoje existem e se julga fôra tudo lançado ás ondas para não soffrerem a profanação de mãos impias. Esta villa é patria do famoso jurisconsulto Pedro Barbosa e do grande musico João Soares Rebello.

Caminha, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, e procede de um homem que de lá veiu chamado *Caminio*, que fundou a villa a que deu o nome, e que se corrompeu em Caminha, em Portugal, na provincia do Minho, na foz do rio Minho. Seus descendentes ficaram uns na dita villa, e outros se passaram á Hespanha d'onde se passou a Portugal Fernão Caminha e seus filhos ao partido de el-rei D. Fernando.

Caminhada, *s. f.* (*caminho*, e des. *ada*) acção de caminhar; passeio largo, tirada, jornada. *Uma boa —*, estirão, distancia consideravel a andar em breve tempo. *Levar uma —*, ser obrigado a ir longe a pé de uma tirada.

Caminhado, a, *p. p.* de caminhar, e *adj.* que caminhou; andado.

Caminhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que caminha bem, o que vence muito caminho andando a pé.

Caminhante, *s. dos 2 g.* (fórma do p. a. em *ans*, *tis*) o que faz caminho, o que vae de jornada; viajante.

Caminhar, *v. n.* (*caminho*, e *ar* des. inf.) fazer caminho, ir andando pelo movimento alternado dos pés; viajar, fazer jornada; (fig.) mover-se para diante (o planeta, o rio, etc.): — *direito*, (loc. fig.) proceder rectamente, não cair em erro.

Caminheiro, *s. m.* andador, o que caminha por officio. Havia antigamente *caminheiros* em Portugal, que traziam cartas, despachos e appellações á côrte ou ao logar onde estava a relação, ganhando o salario de cinco réis por legua, pagos á custa das partes; mas quando o salario chegava a cento e cincoenta réis, não podiam haver mais nada, qualquer que fosse o numero das leguas.

Caminho, *s. m.* (do gr. *kômé*, rua, caminho, e *eô*, ir vir) via, passagem de um logar a outro por onde se anda ou faz jornada; (fig.) a acção de caminhar; o tempo que se gasta em andar alguma distancia; —, meio, via, modo para se conseguir alguma cousa ou chegar a algum fim ordem, methodo, razão. E' neste ultimo sentido que se diz; levar —, não ter —, etc. *Fazer —*, caminhar. *Ir pelo — da virtude, da honra, etc.*, dirigir-se por ella, seguir os seus dictames. *Ir —*, (loc. p. us.) ir pelo —. *De —*, (loc. adv.) de passagem, brevemente. *Fazer de — dous mandados*, (loc. prov.) fazer alguma cousa ao mesmo tempo ou com os mesmos meios que se empregam para a execução de outra: — *coberto*, e — *de rondas*, (phras. milit.) V. *Estrada*.

Camire, (*Camirus*), (geogr.) uma das cinco cidades principaes da ilha do Rhodes, ao O.

Camis, *s. m. pl.* raça de reis do Japão, que mereceram a apotheose.

Camisa, *s. f.* (Arab. *camisa*; talvez derivado do egyp. *kame*, cânamo, e *djol*, cobrir, vestir) vestidura de panno de linho ou de algodão, fechada em roda, e com mangas, de que usam homens e mulheres, trazendo-a immediatamente sobre a carne: — (termo de pedreiro) argamassa ou outra qualquer cousa que serve para rebocos: — (fortif.) muro de alvenaria com que se reveste alguma obra, massiço da muralha que fica a prumo, desde o fim da escarpa até ao principio do cordão: — *brecada* ou *de fogo*, (termo de bombeiro) panno de linho ou algodão, embebido em calda de pez, sebo e oleo de linhaça, que se fazia uso na guerra para incendiar differentes cousas: — *de malha*, arma defensiva, feita de anneis de aço: — *do milho grosso*, as palhas brancas e finas que envolvem a espiga ou maçaroca que se descamisa para seccar e lhe tirar o grão. *Em —*, só com a camisa, sem outro vestido. *Dar* ou *receber a mulher em —* (fig., famil.) sem dote. *Metter-se em camisas de onze varas*, (loc. prov.) diz-se do que pretende disputar com alguem sobre uma cousa a que não tem direito, ou do que se mette em uma difficuldade superior ás suas forças: — *de altar*, (loc. ant.) alva do sacerdote.

Camisano, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, duas leguas ao NE. de Crema; 2,050 habitantes. Tem um castello gothico e uma vasta torre muito antiga. Ha outra cidade do mesmo nome, no mesmo reino, duas leguas e meia ao SE. de Vicencia; 3,700 habitantes.

Camisão, *s. m. augm.* de camisa, camisa grande e larga de que usam os negros de Guiné.

Camisardos, (hist.) nome que os francezes deram aos protestantes das Cevennas e da Lozera, que pegaram em armas depois da revogação do *Edito de Nantes*, em 1685. Esta palavra parece derivada de *camisade* (camisada), ataque nocturno, assim chamado porque o inimigo poderia ser tomado do sobresalto em camisa, ou porque os atacantes vestiam uma camisa por cima da armadura para que o brilhar do aço os não denunciasse. A maior parte dos *camisardos*, sujeitos pelo marechal de Villars em 1704, pereceram em supplicios. O padre Court de Gebelin escreveu a *Historia dos Camisardos* em 1760.

Camisinha, *s. f. dim.* de camisa.

Camisóla, *s. f.* (Fr. *camisole*, do egyp. *kame*, cânamo, e *djol*, cobrir, vestir) especie de jaqueta que se aperta pelas costas, a qual serve para conter os maniacos e febricitantes atacados de violento delirio; camisa comprida de panno grosso que trazem os marujos por cima de todo o fato.

Camisóte, *s. m.* (*camisa*, e des. *ote*, *dim.*, que denóta delicadeza); (ant.) camisa fina com bofes e punhos, que se vestia por cima de outra mais grossa; armadura antiga que cobria todo o corpo.

Cammúcis, *s. m.* vaso grande de barro, onde os indios do Brazil sepultavam os seus caciques, pondo-os de cócaras.

Camões (Luiz de), (hist.) poeta celebre portuguez, autor dos *Luziadas*, o principe dos poetas epicos do seu tempo; nasceu em Lisboa em 1517, segundo Severim de Faria e Garcez Ferreira, ou em 1524, segundo a melhor opinião. Foi filho de Simão Vaz de Camões e D. Anna de Sá de Macedo. Mostrou desde a mais tenra idade um grande amor pelas letras, e seus pais esmeraram-se em cultivar os raros talentos de seu filho, que aos 18 ou 20 annos concluiu os seus estudos na Universidade, que D. João III mudára de Lisboa para Coimbra, tendo já manifestado o seu talento em varios sonctos e elegias, compostos em juvenil idade. Voltando á côrte, o seu genio e agradavel presença o fizeram admittir na mais alta sociedade, onde se enamorou de D. Catharina de Athayde, parenta do conde da Castanheira, D. Antonio de Athayde, poderoso valido do D. João III; mas desagradando esta inclinação á familia de D. Catharina, conseguiu ella, por sua influencia, que Camões fosse desterrado para

Santarem, ondo compôz as suas rimas, a Elegia 3ª, e provavelmente as suas comedias. De volta a Lisboa tomou o serviço militar, e passou Ceuta, onde se distinguiu por seu valor, perdendo um olho n'um combate naval perto do estreito de Gibraltar. Não sendo recompensados os seus serviços, resolveu, quando voltou a Lisboa, passar ás Indias, o que levou a effeito, partindo em 1553 na nau *S. Bento*, commandada por Fernão Alvares Cabral. Nas Indias teve o nosso poeta novas occasiões de mostrar o seu valor, cobrindo-se de gloria no combate com o rei de Chembé, na costa do Malabar. A satyra composta por Camões, *Disparates da India*, em que com branda critica censurava os vicios do governador Francisco Barreto, lhe attrahiu o odio deste, que o desterrou para as Molucas, e ahi passou Camões quasi tres annos, bem como em Malaca e Macau. Em 1558, sendo governador D. Constantino de Bragança, antigo amigo do poeta, foi-lhe levantada a pena, sendo até nomeado provedor dos defuntos e ausentes de Macau. Foi então que o nosso poeta se entregou mais á composição do seu poema, e ainda hoje se mostra em Macau a gruta em que ia beber as suas inspirações. Tendo melhorado de fortuna, voltou em 1561 a Gôa; mas o navio em que ia naufragou na foz no rio Mecon, na costa de Cambodje, podendo Camões apenas salvar com a vida o precioso manuscrito do seu poema. Intrigas de invejosos lho moveram uma accusação de malversações no seu cargo, que o fizeram encarcerar; e quando já puro e illibado ia ser solto, foi embargado por um seu crédor, valendo-lhe então a amizade do governador, o conde de Redondo, que cavalheiramente o desembargou. Tendo concluido o seu poema, resolvêra passar á côrte, quando a sua má sina lhe deparou Pedro Barreto, governador de Sofála, que esperando medrar á sombra da fama de Camões, o enganou com falsas promessas, trazendo-o para Moçambique, onde viveu na maior indigencia. Aportou, porém, ali a nau *Santa-Fé*, em que ia Heitor da Silveira, Diogo de Couto, e outros amigos do poeta, que se cotisaram para pagarem a sua divida ao iniquo Barreto, e o trouxeram para Lisboa. Chegou Camões por occasião da celebre peste de 1570, em que el-rei D. Sebastião andava pelas provincias, e o reino era governado por ministros e validos; por isso só em 1572 pôde publicar a 1ª edição do seu poema, dedicando-o a el-rei D. Sebastião, que o remunerou com uma pensão de 15$000. Aprompta-va-se tudo para a celebre expedição da Africa, e nessa época so vio o nosso poeta em grande miseria, chegando a tal ponto que um Jáo, por nome Antonio, que havia trazido da India, corria de noite as ruas, pedindo esmola para seu amo, que habitava um humilde quarto n'umas casas proximas á igreja do Sant'Anna, na rua que conduzia ao convento dos Jesuitas. O ultimo golpe para o coração patriotico de Camões foi o desastre da jornada da Africa, a respeito da qual escreveu o poeta n'uma carta: « *Emfim acabarei a vida, e verão todos que fui tão affeiçoado á minha patria que não sómente me contentei de morrer nella, mas de morrer com ella.* » Esta nova e a morte do seu fiel Jáo, que o tratava, abreviaram os dias do vate portugoz; transladaram-no para o hospital onde se curavam os pobres, e ali falleceu em 1579, em tal esquecimento, que até se ignora o mez e dia; e em tal miseria, que da casa de Vimioso foi o lençol para o amortalharem. Foi sepultado na igreja de Sant'Anna, e só dezeseis annos depois lhe mandou Diogo Coutinho cobrir a sepultura com uma lapide; mas o terramoto de 1775, destruindo aquella igreja, fez com que por muito tempo se não soubesso onde estavam os ossos do melhor epico dos tempos modernos. Em consequencia das investigações de uma commissão de litteratos, pôde modernamente descobrir-se o jazigo de tão preciosas reliquias, as quaes forão, por ordem de um monarcha tão bondoso como illustrado, el-rei D. Fernando II, transladadas para a honrada sepultura no Pantheon Real de S. Vicente.

Camoez, eza, *s. m.* ou *f.* (etymologia incerta) variedade de pêro ou de maçã-doce.

Camomilla. V. *Macella.*

Camonica, (geogr.) valle do reino Lombardo-Veneziano, formado por uma ramificação dos Alpes rheticos e banhado pelo Oglio. Tem dozo leguas de comprimento, e serve de communicação da Italia com o Tyrol; 40,000 habitantes.

Camorta, (geogr.) uma das ilhas de Nicobar, aos 8° 2' latitudo N., 91° 20' longitudo E.; tem oito leguas de comprimento e uma e meia de largura. Foi colonisada pelos dinamarquezes.

Camoto, *s. m.* (termo da India portugueza) encarregado da varzea, a qual por seus fiscaes (fieis) convoca o bouço, distribue os serviços, avisa e marca a época em que se deve semear e segar nas varzeas.

Camouço, *s. m.* (origem incerta); (ant.) cugulo, montão. *Em —*, uns sobre outros, em montão.

Campa, *s. f.* (do gr. *kêimai*, jazer, estar morto, enterrado) pedra sepulcral, lousa com que se cobre as sepulturas: — (Lat. *campana, dim.*) sino pequeno para signaes de aviso em communidades. *A' — tangida*, convocada a communidade. *Dar da —*, (phras. ant.) tocar o sino de rebate nas praças e fortalezas.

Campaca, *s. f.* (bot.) arvore da India, classificada por Liuneu na polyandria polyginia, e pertencente á familia das magnolias de Jussieu. Tem as folhas extremamente grandes, as flôres solitarias, axillares, e muito odoriferas; quinze petalas, e dá um grande numero de bagas, incluindo cada uma quatro sementes.

Campado, a, *p. p.* de campar, e *adj.* acampado; que acampou. *Tem — por fidalgo*, ostentado de ser fidalgo.

Campagna, (geogr.) cidado do reino do Napoles, pouco mais de seis leguas ao E. de Salerno; 6,750 habitantes.

Campágo, *s. m.* (antiguid.) calçado romano de que usavam os senadores e seus filhos.

Campainha, *s. f.* (Lat. *campanula*) sinozinho manual: —*s da garganta*, (anat.) pequeno tuberculo, appendice carnudo, suspenso no meio da borda solta do véu do palato. Algumas vezes relaxa-se tanto que estorva a deglutição, e a isto é quo se chama campainha caida ou *hyposta fila:* — (planta). V. *Convolvulo.*

Campainheiro, *s. m.* (do *campainha*, o des. *eiro*) o andador de alguma irmandade, que corre as ruas com a campainha para convocar os confrades, e a leva na occasião de procissões.

Campal, *adj. dos 2 g.* (milit.) diz-se propriamente da batalha dada em campo aberto com todo o corpo do exercito: — (ant.) campo, campestro.

Campamento, (ant.) V. *Acampamento.*

Campan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento dos Altos-Pyrenéos, legua e meia ao SE. do Bagnères, nas margens do Adour; 4,248 habitantes.

Campana ou **Julia,** *adj. f.* (antiguid.) lei agraria, decretada no anno de Roma 691, debaixo dos auspicios do Julio Cesar, a qual tinha por objecto a repartição do territorio de Campania por vinte mil cidadãos, e enviar uma colonia a Capua.

Campana, *s. f.* herva semelhante ao verbasco.

Campanado, a, *adj.* (*campana*, e dos. *ado*): — (pharm.) em fórma de sino. *Alambique —*, que tem a cabeça do feitio de um sino; (bot.) V. *Campanulado.*

Campanário, *s. m.* (Lat. *campana*, o des. *ario*) janella de torre, em cujas umbreiras se embebe o voio ou oixo sobre que se volvo o sino; torre de uma igroja onde estão suspensos os sinos: — (mar.) o ornato onde se colloca o sino.

Campanario, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira; faz parte do concelho do Camara de Lobos. Tem uma freguezia com 2,951 habitantes.

Campanha, *s. f.* (Fr. *campagne*, ou do ital. *campagna*, do lat. *campania*, terra fertil o plana da Italia) movimento, acampamento de oporações de um exercito ou corpo de tropas, por espaço de um anno ou menos tempo; a estação propria para se fazer a guorra; o campo por ondo anda o exercito; o tempo quo um militar servin na guerra: —(p. us.) planicie, campina, extensão do terra sem montes nem arvores. A palavra *campanha*, nesta ultima accepção, parecoria á primeira vista gallicismo, mas tem a seu favor a autoridadé classica de Vieira, Jacintho Freiro, Manuel Bernardes, e outros. *Peça de —*, mais ligoira quo as de bater. *Carreta de —*, quo tem rodas como a de sege. *Parolins de —*, termo do jogo da banca, dobras que os pontos fazem fraudulosamente ás cartas para marcarem os lances favoraveis.

Campanha, (geogr.) nova cidade e antiga villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, cabeça da comarca do Rio-Verde, 54 leguas ao SO. da cidade de Ouro-Preto, e 72 ao NO. do Rio de Janeiro, por 21° e 31' de latitude. Sua população passa de 6,000 habitantes.

Campanhã, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, contigua á cidade do Porto; contém 3,550 habitantes.

Campanhista, *s. m.* e *adj.* voterano exercitado em muitas campanhas militares.

Campanhó, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Ermello.

Campania, (hoje *Terra di Labor*), (geogr.) provincia da Italia antiga, entre o Lacio e a Lucania. Solo plano e fertil; muitos jardins e sitios de recreio no tempo dos romanos. A Campania pertenceu primeiro aos opicos, povo da raça sicula ou pelasgica; os Etruscos expulsaram-nos, 600 annos antes de Jesus-Christo, e fundaram uma confederação de doze cidades. Os Etruscos foram depois debellados pelas samnitas, que tomaram o nome de campanienses, 420 annos antes de Jesus-Christo, e os quaes formaram um estado independente de Samnium. Finalmente, os romanos assenhorearam-se deste territorio, de 343 a 314 annos antes de Jesus-Christo.

Campaniforme, *adj. dos 2 g.* (do lat. *campana*, campainha, e *fórma*), (bot.) synonimo de campanulado.

Campanil, *s. m.* (Lat. *campana*; a des. *il* vem de *illigo*, ligar, porque o metal para sinos consta de uma liga) mistura de metaes para sinos.

Campanini, *s. m.* (miner.) variedade de marmore de Carrara.

Campanúdo, a, *adj.* em fórma de sino; *v. g.*, *chapéu —*; (chul.) pomposo, bizarro, cheio de orgulho, desvanecido (homem); inchado, empolado, de mais som que significado (estylo, palavras).

Campanula, *s. f.* (*dim.* lat. do *campana*); (bot.) nome de varias plantas, classificadas na pentandria monoegynia de Linneu, o da familia das campanuladas de Jussieu. Comprehende um grande numero de especies, a maior parte das quaes só servem para adornar os jardins, como a *Campanula pyramidal*, que é estimada pela sua longa pyramide de flôres. A especie denominada *Rapuncio* é uma planta hortense, cujas raizes se comem em salada.

Campanuladas, *s. f. pl.* (bot.) ordem quarta da classe das plantas dicotylédones monopétalas, de estames perigynios, segundo o systema de Jussieu. Os seus caracteres são: calice persistente, recortado, fazendo corpo com o ovario; corolla monopétala, murchosa, adherente ao collo do calice; ordinariamente cinco estames; antheras soltas ou fasciculadas; um estilete; um ou mais estigmas; uma baga ou uma capsula com dous, tres, cinco ou oito cellulas; semente apegadas ao angulo interior das cellulas, embryão rodeado de um perisperma carnudo, o folhas alternas, lactescentes.

Campanulado, a, *adj.* (bot.) que se assemelha a uma campainha (corolla, calice, nectario).

Campanulata, *adj. f.* campanulada V. *Campanulado.*

Campão, *s. m.* marmore de Tarbes de diversas côres.

Campar, *v. n.* (de *campo*, e *ar*, des. inf.); (milit.) V. *Acampar*: — (fig. famil.) brilhar, luzir, distinguir-se, levar vantagem a todos os outros: diz-se unicamente das pessoas.

Camparesco. V. *Campestre*, *Campesino.*

Campaspe, (hist.) favorita de Alexandre. V. *Apelles.*

Campbeltown, (geogr.) cidade da Escocia, 32 leguas ao SO. de Edimburgo, na costa de SE. da peninsula de Cantyra; 6,450 habitantes.

Campeado, a, *p. p.* de campear, e *adj.* ostentado; que campeou.

Campeador, *s. m.* (ant.) campeão; o que se assignala pelas suas façanhas: —, *adj.* (loc. poet.) que anda pelo campo fazendo estragos: — (antig.) nome dado por antonomasia ao hespanhol Cid Ruy Diaz de Bivar.

Campean, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Villa-Real, concelho de Ermello; existem minas de prata e cobre nas vizinhanças, na falda do Marão; 1,200 habitantes.

Campeão, *s. m.* (*Campeões, pl.*); (Fr. *champion*) o cavalleiro que nos duellos e desafios antigos entrava na liça ou campo cerrado para defender com as armas a sua propria causa, ou a de quem o tomava por seu campeão: — (fig.) homem famoso na guerra pelo seu valor e acções; o que defende a causa ou partido de alguem.

Campear, *v. n.* (de *campo*, e des. *ear*, do lat. *erro, are*, vagucar), (milit., ant.) estar em campanha; correr o campo com tropas de cavallaria: —, dominar, sobrelevar: — (fig., poet.) dominar, andar como victorioso: —, luzir, apparecer com lustre; diz-se das cousas: — (fig., famil.) levar vantagem, sobresair, blasonar; diz-se das pessoas.

Campêche, *s. m.* (bot.) arvore do Mexico, classificada por Linneu na decandria monogynia, e pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. Tem as folhas pinnuladas; as flôres em espigas axillaros; cinco pétalas; capsula lanceolada unicellular e bivalve. O seu lenho é duro, compacto, denegrido, o algumas vezes côr do castanha, semeado de pintas negras irregulares. Toma um bello polimento; serve principalmente para arcos de rebeca, e contém uma materia colorante de que se faz uso nas artes. Na medicina o empregam como adstringente.

Campêche, (geogr.) cidade do Mexico, nas margens do rio de S. Francisco, ao pé da sua foz na bahia de Campeche, aos 93° longitude O., 19° 50' latitude N.; 15,000 habitantes. Bom porto; fortificações. Commercio de cera. D'aqui vinha unicamente o *pau Campêche* antes dos inglezes se estabelecerem no golfo Triste. Foi muitas vezes cercada o tomada pelos flibusteiros, entre outras, em 1659, 1678 e 1685.

Campecheiro. V. *Campêche.*

Campeiro, *s. m.* (ant.) o campainheiro que chama a irmandade ao som da campainha.

Campello, (geogr.) povoação de Portugal na provincia da Beira, a cinco leguas de Coimbra, comarca e concelho de Figueiró dos Vinhos; 1,600 habitantes: —, outra na provincia do Minho, concelho de Bayão, com 1,250 habitantes.

Campello, (geogr.) lago do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro.

Campello, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Affonso Fernandes Campello, assim chamado por ser natural do logar do mesmo nome na provincia da Beira.

Campesino, a, *adj.* (Lat. *campus*, campo, des. *ino*, de *inus*, que habita); (poet.) campestre, que pertence aos campos.

Syn. comp, *campesino, campestre, agreste, rustico.* As palavras latinas *campus, ager*, e *rus* são as radicaes das portuguezas de que aqui pas-amos a tratar. *Agreste* tem mais extensão, e ás vezes differente significação que em latim, pois é por vezes como synonymo de selvagem, e significa a natureza em si mesma, sem que lhe haja tocado o homem por meio de cultura, e assim dizemos: um campo *agreste*, que não pisou a planta do homem; mas em latim *ager*, significava commummente campo cultivado. Quando alguem se exprime com grosseria, dureza e certa ferocidade, dizemos que seus costumes, maneiras e linguagem são *agrestes.*

Esta expressão é de ordinario injuriosa, e se toma em máo sentido. Mais suave é a de *rustico*, que vem de *rus*, e significa homem tosco e grosseiro, opposto a urbano. Chamam-se *rusticas* as cousas que pertencem aos trabalhos e costumes dos campos, e em sentido figurado ao que careco de cultura e policia. *Campesino* ou *campestre* contrasta com *agreste*, pois não exclue a idéa de cultura, de prazer e agrado que do campo póde resultar. Um sitio *agreste* só apresenta estereis rochas, arvores silvestres, ermas charnocas que causam horror, tristeza e melancolia. Um sitio *campestre* offerece vistas agradaveis e risonhas, plantas fructiferas, pastos abundosos, onde se vêem rebanhos quasi domesticados, prados esmaltados de boninas, arvores carregadas de fructos; por toda a parte se occupam os camponezes em trabalhos uteis; a innocencia, a alegria, a felecidade têem ali sua morada; e quando a lavoura é protegida, reina na aldeia a abundancia

o a prosperidade. Não conhecemos prazeres que possam chamar-se *agrestes;* porém quão deliciosos, singelos o naturaes não são os *campestres!*

Campesino é igual a *campestre* emquanto á derivação, porque ambos vem de *campus;* comtudo aquello é menos extenso, pois indica por sua terminação o que habita ou vive no campo, homem ou animal, e *campestre* se entende a tudo o que pertence ao campo. Todavia *campesino* é mais poetico que *campestre*.

Campestrar, *v. n.* (ant.) andar pelo campo, campear.

Campestre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *campestris)* do campo, rustico, apartado das cidades, do povoado (vida, exercicios, casa, etc.): — (h. n.) subgenero de ratos, denominado *arvicola* por Cuvier, e distribuido na ordem dos roedores. Distinguem-se varias especies todas silvestres: — (antiguid.) especie de calções curtos dos athletas ou daquelles que se exercitavam no Campo-Marcio.

Camphora, *s. f.* (Lat. *camphora*, arab. *kaphur* ou *kamphar);* (chim., e pharm.) substancia particular que constitue um dos principios immediatos dos vegetaes, e que se encontra em varios loureiros, e principalmente no *Laurus camphora* de Linneu, arvore da China e do Japão, da qual ella se extrahe em grande quantidade pela distillação. A *camphora* neste estado é um pó cinericio, algumas vezes avermelhado, o qual, trazido á Europa, é purificado por uma nova sublimação, que lhe dá a fórma semi-espheroide com que apparece no commercio. Assim purificada esta substancia, torna-se alva, transparente; pingue ao tacto, de um cheiro fortissimo e sabor amargo, quente e picante. E' por extremo volatil e combustivel; dissolve-se no alcohol, e nos acidos, acetico, sulphurico, muriatico e nitrico, dando pela distillação com este ultimo um acido particular, a que Bonillon Lagrange chama *acido camphorico*.

Camphorado, a, *adj.* de camphora.

Camphorata, *s. f.* (bot.) planta medicinal semelhante á sabina.

Camphorato, *s. m.* (chim.) genero de sáes formados pela combinação do acido camphorico com qualquer base.

Camphoreira, *s. f.* (bot.) planta chenopodia medicinal da familia das armoles, vulneraria, aperitiva, cephalica, sudorifica, e boa contra a hydropisia. As suas folhas exhalam um cheiro de camphora que a cultura lhes faz perder.

Camphorico, *adj. m.* (chim.) *acido*—, que se extrahe da camphora, distillada com o acido nitrico.

Camphrona, *s. f.* (chim.) producto volatil que se obtem fazendo passar a camphora em vapor sobre a cal aquecida a rubro. Existe debaixo da fórma de um oleo leve, de cheiro forte, e que nenhum vestigio deixa de camphora.

Campi, (geogr.) cidade do reino de Napoles, tres leguas ao NO. de Lecce; 3,440 habitantes.

Campi Randii, (hist.) planicie situada proxima de Verceil, onde Mario derrotou os cimbros e os teutonios, 102 annos antes de Jesus-Christo.

Campia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Oliveira de Frades; 1,700 habitantes.

Campidôna, (geogr.) hoje *Kempten*, cidade de Inglaterra.

Campilo, (geogr.) cabeça de comarca, na Corsega, a cinco leguas do Bastia; 6 0 habitantes.

Campina, *s. f.* (Lat. *campus*, e des. *ina)* planicie dilatada, campo inculto sem mato. Na poesia usa-se mais elegantemente do pl. *campinos*; *v. g.*, as crespas —*s*, as crespas ondas; as liquidas—, o mar.

Campina-Grande, (geogr.) pequena villa da provincia da Parahyba, no Brazil.

Campinas, (geogr.) antiga villa e nova cidade do Brazil, na provincia do S. Paulo.

Campinas, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Mato-Grosso.

Campino, a, *adj.* (de *campo*, o des. *ino*, do lat. *inus*, quo denota residencia) da natureza de campina;—, *s. m.* homem do campo. Diz-se principalmente do guardador de touros e nos campos ou campinas do Ribatejo.

Campir, *v. a.* (Ital. *campire*, de *campo*, chão, fundo, (pint.) fazer os longes nos quadros, representando os horisontes, o cén.

Campitello, (geogr.) cabeça do comarca, na Corsega, quatro leguas e meia ao SO. do Bastia; 350 habitantes.

Campli, (geogr.) cidade do reino de Napoles, duas leguas ao N. de Téramo; 6,000 habitantes.

Campo, *s. m.* (Lat. *campus*, deriv. do gr. *gaia* ou *ghé*, terra, campo, e *póa*, herva) pedaço de terra lavradia, sem muros nem sebe: —, campina, torreno plano, inculto, descoberto, secco, o algum tanto esteril, onde se dão binagas, boninas o outras plantas ordinariamente herbaceas: —, prados, bosques, terra fóra da cidade; (fig.) logar, espaço que occupa algum objecto; fundo de um estofo bordado; todo o espaço do escudo sobre que assentam as armas; fundo sobre quo se pinta, grava ou representa alguma cousa; occasião, assumpto, extensão, carreira para o discurso, para a imaginação: — (milit.) terreno onde um exercito se detem, e levanta o abarracamento, seja para formar o sitio de uma praça para dar uma batalha, ou sómente para descansar; o exercito acampado; logar onde se dá uma batalha: — *volante*, corpo de tropas petrechado de maneira que possa acampar-se e decampar facilmente, afim do cobrir o paiz ou incommodar o inimigo, dando-lhe falsos rebates, e cortando-lho os viveres, as bagagens, etc.: —, liça, estacada onde pelejavam os antigos cavalleiros nos duellos, justas e torneios: — *raso*, descoberto, sem muro ou defensa alguma. *Descobrir* —, reconhecer o terreno. *Entrar em* — (com alguma pessoa ou cousa) lutar, contender, competir. *Sair a* —, apresentar-se no logar do combato, aceitar o desafio (no proprio o no figurado) *Ficar o*—*por alguem*, ficar com ello a victoria. *Fazer* — (loc. propria do tempo da antiga cavallaria) justar, combater nos torneios. *Ter, manter* ou *assegurar o* —, fazer seguro aos campeões o campo do desafio, prevenindo que contra algum delles se não arme fraude ou traição: — *cerrado*, liça, estacada, chão cercado com teia. *Trazer merecimentos a* —, alardeá-los, assoalhá-los. *Homem do* —, camponez. *Ceruleos* —*s*, (loc. poet.) o mar: — *Marcio*, (antiguid.) planicie fóra dos muros de Roma, onde se ajuntava o povo para a eleição dos magistrados, se celebravam jogos, o se dava audiencia aos embaixadores. *Dar* — *franco aos soldados*, permittir-lhes o saque o despojo do campo inimigo. *Levantar o* —, o acampamento, marchar para outro logar, sitio; abalar, retirar-se. *Dar* — concedor campo para desafio. *Seguradores do* —, *juizes do* —, os quo decidiam as questões relativas aos desafios, justas. *Fazer o*— *seguro*, impedir que alguem de fóra acuda a favor de algum dos contendores. Diz-se de duellos, desafios e combates em terra ou mar. *Vencer* —, o desafio, duello. *Tirar do* —, fazer retirar os desafiados, acabar o duello. *O equoreo* — (poet.) o mar tranquillo, com a superficie liza: — *amaro*, — *de Neptuno: os* — *s fluctuantes*, (idem) o mar, as ondas. *Entrar em* — *com a desgraça, com o infortunio*, (fig.) lutar, etc.

Campo, (geogr.) quatro logares de Portugal; um na provincia da Beira, districto e concelho do Vizeu; outro na provincia do Minho, concelho do S. Thomé de Negrellos, o terceiro na dita provincia, districto de Braga, concelho da Povoa de Lanhoso; o quarto na dita provincia e districto, concelho de Barcellos.

Campo de Cyro, (geogr.) logar da Cappadocia, nos confins da Celicia, ao SE. de Dana (ou Tyana), onde Cyro estabeleceu arraial no anno 401 antes de Jesus-Christo.

Campo de Gestaço, (geogr.) grande aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho do Bayão, a onzo leguas do Porto, 1,200 habitantes.

Campo de Ourique, (geogr.) V. *Ourique* e *Castro-Verde*.

Campo de Roma, (geogr.) territorio da Italia, que corresponde ao antigo *Lacio*, e a uma parte da Etruria, quasi todo situado ao S. do Tibre, entre o mar Apenino. Hoje faz parte dos estados pontificios, o fórma a delegação de Frosinone e a comarca de Roma. Este territorio, outr'ora mui povoado e florescente, está presentemente mal cultivado

e quasi deserto por causa do seu mau ar, que produz febres mortiferas e molestias endemicas. Apenas é habitado por miseraveis pastores de gado.

Campo-Grande, (geogr.) lindo arrabalde de Lisboa, d'onde dista uma legua, n'uma planicie excellentemente arborisada, cheia de quintas e jardins. Sua população permanente será de 2,200 almas. É muito frequentado no verão pelos habitantes de Lisboa; nelle se fazem as corridas de cavallos, e uma importante feira annual que dura o mez de Outubro.

Campo-Grande, (geogr.) serra do Brazil, na provincia do Rio-Grande do Norte, districto da villa de Porto-Alegre

Campo-Largo, (geogr.) villa da provincia da Bahia, no Brazil:—, povoação do Brazil, na provincia de S. Paulo, no districto da villa de Curitiba, a cinco leguas della.

Campo-Maior, (geogr.) praça d'armas, e villa bem fortificada de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, a tres horas e meia de caminho militar da praça de Badajoz. As ruas são mal calçadas, desiguaes e sujas, e contêem 4,652 habitantes. Esta praça fórma com Elvas e Badajoz um triangulo, tendo cada lado tres leguas. Um raio, que em 1732 caiu no paiol da polvora, fez voar a parte principal do castello, e na villa ficaram arruinadas 823 casas e mais de 1,500 pessoas mortas e contusas. Entre alguns assedios que tem sustentado, é notavel o de 1712 pelo marquez de Bai com 33 batalhões castelhanos e 70 esquadrões. Depois de ter aberto trincheiras, e lançado na praça 1,870 balas e 1,300 bombas com grande perda de gente sua, retirou-se sem a tomar. E' igualmente notavel o de 1811, no qual se defendeu valorosamente por bastante tempo, só com 200 homens, contra o marechal Victor. As suas cercanias produzem muitos cereaes, hortaliças e afamada carne de porco, e na villa se manufactura algodão, do cujos tecidos se exportam annualmente 20:000$000.

Campo-Maior, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Piauhy.

Campo-Maior de Quixeramorim, (geogr.) villa central da provincia do Ceará, no Brazil.

Campo-Pequeno, (geogr.) escampado mais pequeno que o *Campo-Grande*, vizinho e antes de a elle chegar indo de Lisboa; nos seus arredores ha formosas quintas e jardins, e toda a estrada que d'ahi conduz á capital é povoada de excellentes casas, algumas das quaes estão arruinadas ou abandonadas em consequencia do fogo que se lhe largou em 1834 durante o cerco de Lisboa.

Campo-Santo, (geogr.) planicie nas margens do Panaro, quatro leguas ao NO. de Modena, onde houve uma batalha entre hespanhóes e austriacos em 1743.

Campobasso, (geogr.) cidade do reino de Napoles, capital da provincia de Sannio, dezesete leguas ao NE. de Napoles; 7,600 habitantes.

Campoformio, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, legua e meia ao SO. de Udina; 1,800 habitantes. E' celebre pelo tratado de paz assignado por Bonaparte em 1797 entre a França e a Austria, tratado que nunca foi executado completamente.

Campofrio, (geogr.) logar do Hespanha, provincia de Sevilha, legua e meia ao S. de Aracena.

Camponez, eza, *s. m.* ou *f. (campo*, e des. *nez*, do lat. *natus*, nascido) o que habita no campo; aldeião, lavrador:—, *adj.* proprio dos moradores do campo.

Camponio, a, *s. m.* ou *f.* (famil.) pessoa do campo, rustica, de maneira ou costumes grosseiros. V. *Camponez.*

Campos, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Ruivães:—, outro na provincia do Minho, concelho de Villa-Nova da Cerveira.

Campos, (braz.) appellido nobre em Portugal. É de Hespanha, d'onde passou á nossa patria em differentes tempos; o o primeiro que aqui se acha com elle é D. Martim de Campos em tempo de el-rei D. Affonso III.

Campos ou **Campos dos Goytacazes,** (geogr.) cidade do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, na margem direita do rio Parahyba, a oito leguas do mar, o sessenta ao NE. da cidade do Rio de Janeiro, por 21° 32' de latitude, e 43° 38' de longitude O.

Campos da Vaccaria, (geogr.) vasto terreno do Brazil, ao N. da provincia de S. Pedro do Rio-Grande.

Campos de Serra Acima, (geogr.) dá-se este nome ás chans que se acham no alto da Serra-Geral, ao N. da cidade de Porto-Alegro, no N. da provincia do S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.

Campos-Elysios. V. *Elysios.*

Campote, *s. f.* (comm.) especio de panno do algodão das Filippinas.

Campozinho, *s. m. dim.* do campo; pequena porção de terra chan.

Campsario, *s. m.* o que pede dinheiro por cambio.

Campsôr. V. *Banqueiro.*

Campylo, *s. m.* (bot.) arbusto da China.

Camucin, (geogr.) rio da provincia do Ceará, no Brazil.

Camudé, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Pará.

Camurça ou **Camuça,** *s. f.* (do cast. *gamuza*, de *gamo*, do lat. *dama*, cerva, e *exuo, ere, exutum*, despejar); (h. n.) quadrupede congenere da gazella. É da estatura de uma grande cabra; tem o pello bastantemente escuro; os cornos são de seis pollegadas de altura, com as pontas arqueadas á maneira de anzol; oito dentes incisivos na maxilla inferior, e a superior destituida delles. As *camurças* nutrem-se de raizes e hervas aromaticas, e andam em pequenas tropas nas mais altas serras da Europa. A sua caça é difficil e perigosa, porque saltam do um barranco abaixo, ou de um penedo a outro, tão ligeiras como passaros. Os habitantes d'essas montanhas são os unicos que as podem apanhar para comer-lhes a carno, que é excellente, e vender a pelle, que tem grande estimação no commercio, onde é geralmente conhecida pelo mesmo nome de *camurça.*

Camuz, *adj.* (significação incerta. Na phrase seguinte parece significar *capaz*. Talvez venha de *camuça* e *camuzado*, no sentido figurado de polido, fino). *Ex.* « Não sou *camuz* de entender damas. *Aulegr.* »

Camuzado, (ant.) V. *Acamurçado.*

Can, Cãa ou **Cã,** *s. f.* (subst. da des. f. de *cano, a*, adj. branco) *Cans, pl.* cabellos brancos.

Cana ou **Canna,** (do lat. e gr. *kanna*, deriv. de *kenos*,ôco); (bot.) planta pertencente á familia das gramineas de Jussieu. Lança um colmo lignoso de oito pés de altura; tem o calice bivalve, com cinco flôres lanuginosas na base; as corollas sem pragana, e as folhas muito largas. Esta planta é originaria da Provença; dá-se nos sitios alagadiços, e se cultiva em alguns jardins para produzir um ornato pittoresco. A raiz tem uso na medicina como lovemente diaphoretica, e é empregada para diminuir a secreção do leite:—, haste, colmo dos gramineos e plantas analogas, como o milho, o trigo, a cevada, etc.:—(poet., p. us.) flauta rustica, ou assobio feito de cana de cevada:—*da India.* V. *Bengaleira:—das lagôas.* V. *Tabúa:—do mato*, planta da America meridional:—*de assucar*, planta que cresce até nove ou dez pés de altura; tem as flôres em panicula; as folhas planas, compridas, verdes; a haste com varios nós semelhantes aos das outras canas, porém mais juntos, e variadas de amarello e verde. Dá-se esta planta na India, nas ilhas Canarias e nas regiões mais quentes da America, e prefere os terrenos pingues e humidos; é de mui facil cultura. Das hastes, comprimidas entre os cylindros dos engenhos de açucar, se tira a garapa ou succo de que se faz o açucar:—*do leme*, (mar.) o pau com que se move o leme para governar a embarcação:—(anat.) o osso principal da perna ou do antebraço. V. *Tibia* e *Cubito*:—*da peça*, (artilh.) todo o seu comprimento desde os munhões até á bôca:—*da columna*, (archit.) parte da columna entre a base e o capitel:—*do bofe*, (anat., ant.) V. *Traca-arteria.*

Cana, (geogr.) cidade da Galiléa, da Arabia Feliz, da Lycaonia, da Locrida.

Cana-Brava, (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil:—, antigo nome da aldeia, hoje villa de Pombal, na provincia da Bahia. V. *Pombal.*

Cana-Verde, (geogr.) nova e pequena villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Canaberge, *s. f.* (bot.) arbusculo classificado por Linneu na octandria monogynia com o nome do *Vaccinium oxycocus*, e pertencente á familia das urzes. Lança troncos prostrados; tem as folhas integerrimas, ovaes, lanceoladas, e brancas por baixo; as flôres sostidas em longos pedunculos vermolhos na extremidade dos ramos; o calice com quatro foliolos; a corolla encarnada, monopétala ao principio, fendendo-se depois em quatro lacinias, que se enrolam pela parte debaixo. Cresce nos terrenos humidos, e dá umas bagas vermelhas, agridoces.

Canabil, *s. m.* terra medicinal.

Canabina, *s. f.* (bot.) planta da ilha de Candia.

Canabraz, *s. f.* (do lat. *cana*, branca); (bot.) planta bisannual, classificada por Linneu na pentandria dyginia com o nome de *Heracleuan spondilium*, e pertencente á familia das umbrelladas de Jussieu. Tem as folhas grandes, hirsutas; a corolla chanfrada; e dá um fructo elíptico o comprimido. Cresce nos prados, e é muito commum no norte da Europa. Os russos extrahem della, por meio da fermentação, um licor alcoholico.

Canacana, (geogr.) provincia das Novas-Conquistas, nos estados da India portugueza. São sete aldeias, com 1,685 fogos.

Canacápole, *s. m.* procurador do espiritual e temporal da igreja no Malabar. Provavelmente do gr. *kámnó*, cuidar de, *kapsa*, cofre, e *pólis* cidade, metropole, d'onde vem *politeuó*, administrar.

Canacategé, (geogr.) tribu de indios da nação Macamecran, nas matas do Tocantins, perto da nova villa de S. Pedro de Alcantara, no Brazil.

Canáda, *s. f.* (do gr. *kondu*, vaso entre os persas e nações barbaras) medida de liquidos, que contém quatro quartilhos, ou a duodecima parte de um almude: —, *s. f.* (de *cano* ou *canal*, des. s. *ada*) estrada estreita, passagem, carreiro; corredor de estacas que se faz nos rios e ribeiras para o gado nadar de uma margem a outra, sem ser levado pela corrente. *Canadas, pl.* carreiros ou regos que fazem os carros e carretas atravessando o terreno; rodado dos carros.

Canadá, (geogr.) vasto territorio da America do Norte entre 42° 12' a 52° 16' latitude N., o 66° 30' a 97° longitude O.; os seus limites são: ao N. o Labrador, o mar d'Hudson e a Nova-Galles-Meridional, ao O. desertos vastissimos, ao S. os Estados-Unidos, a E. a Nova-Brunswick, o golfo de S. Lourenço e o Labrador; cêrca de 445 leguas de comprido e 182 de largo; 1,200,000 habitantes. Este territorio divide-se em Alto e Baixo-Canadá. O Alto-Canadá, ao SO., divide-se em onze districtos, conta 300,000 habitantes, comprehende metade dos grandes lagos Ontario, Erié, Saint-Clair, Huron, Superior e das Matas, e é banhado pelo S. Lourenço, Ottawa, Niagara, etc.; tem além disso muitos canaes. O Baixo-Canadá, ao NE., divide-se em cinco districtos, conta 900,000 habitantes, e os seus rios e lagos são pouco notaveis. A maior parte do Canadá está ainda coberta de matas virgens. O terreno é fertil em cereaes e frutas; com muitas minas de ferro, chumbo e mercurio. O clima é muito frio. O commercio cresce todos os dias prodigiosamente. O Canadá foi descoberto por Cabot em 1497. O francez Denys e o veneziano Verazzani visitaram o golfo de S. Lourenço em 1524. Depois destes foram os hespanhóes, que, não encontrando vestigios de minas de ouro ou de prata, retiraram-se, bradando, segundo se diz, *acá nada*; palavras que os indigenas repetiram depois aos francezes, que as tomaram como sendo o nome da terra. Outros dizem que *canadá* é um vocabulo iroquez, que significa *ajuntamento de cabanas*. Jacques Cartier, em 1535, subiu pelo rio S. Lourenço, tomou posse do paiz em nome de Francisco I, e chamou-lhe *Nova-França*. Em 1617 formou-se uma companhia franceza para explorar o Canadá. Em 1759 os inglezes, em guerra com a França, aproveitaram a occasião para conquistar o Canadá, que de ha muito appeteciam, e pelo tratado de Paris de 1763 lhe foi definitivamente cedido. Em 1812 o Baixo-Canadá foi theatro de longas hostilidades entre os inglezes e americanos dos Estados-Unidos. Uma grande parte dos habitantes deste paiz são oriundos dos francezes, e ainda hoje conservam os habitos e costumes destes. O catholicismo é a religião dominante. Os habitantes do Alto-Canadá, pelo contrario, são mais inglezes, e professam, na maxima parte, a religião da metropole. Cada uma destas partes era governada em especial com governador privativo e camaras locaes. Em 1838 rebentaram algumas insurreições, que os inglezes puderam comprimir. Em 1839 os dois Canadás foram reunidos n'um só governo, cuja capital hoje é Montreal. A vizinhança dos Estados-Unidos e o descontentamento que ha no Canadá contra a legislação politica e commercial com que os inglezes o governam fazem antever a proxima independencia desta colonia.

Canadéla, *s. f.* (ant.) medida usada no seculo XIV, que continha tres quartas do alqueiro, ou pouco menos.

Canadello, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Amarante.

Canadienna, (geogr.) rio da America septentrional, que são dos montes rochosos, atravessa o deserto da parte do NE. do Mexico, banha a parte d'O. do Estado de Arkansas, e entra no Arkansas ao 97° 20' longitude O., e 35° latitude N.; mais de 240 leguas de curso.

Canafistula ou **Cannafistula,** *s. f.* (bot.) planta pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. E' uma arvore grande, muito semelhante á nogueira, com as folhas alternas, compostas de cinco foliolos; as flôres axillares, pedunculadas; e dá uma vagem comprida, cylindrica, encerrando uma polpa negra, de cheiro insipido e sabor adocicado. E' originaria da India e Africa, d'onde passou á America meridional.

Canafrécha ou **Cannafrécha,** *s. f.* (Lat. *caulis ferulaceus*), (bot.) planta européa pertencente á familia das umbrelladas de Jussieu. Lança uma haste assás elevada; tem as folhas pinnuladas; o calice integerrimo; as pétalas iguaes; e dá um fructo oval comprimido: — *da assa-fetida*, planta da Persia, d'onde se tira, por incisão, a gomma-resina bem conhecida pelo nome de assa-fetida.

Canal, *s. m.* (Lat. *canalis*, do gr. *khános*, abertura. A des. vem do gr. *hals*, o mar) conducto, fosso, logar por onde corre a agua encanada para facilitar a navegação no interior das terras; madre, leito de um rio; sanja, corta dura que se faz nas margens de algum rio ou lago para conduzir a agua delle para algum logar; paragem onde o mar se estreita entre duas praias ou costas, por entre as quaes se communicam as aguas. E' de maior comprimento que o *estreito*: — (fig.) via, meio para dirigir ou alcançar alguma cousa: — (artes e officios) tubo, cavidade comprida e direita; (archit.) parte do capitel jonico; estrias ou meias canas: — (anat.) toda a cavidade estreita o alongada que dá passagem a um liquido ou a qualquer orgão: — *alimentar* ou *digestivo*, toda a série de vias digestivas, desde a bôca até ao anus: — *intestinal*, porção do ducto digestivo formado pelos intestinos: — *thoracico*, tronco vascular, onde vão terminar quasi todos os vasos lymphaticos: — *arterial*, vaso que no feto se estendo desde a arteria pulmonar até á aorta, e se oblitera depois do nascimento: — *vertebral*, meato formado pela successão dos furos vertebraes, e que dá passagem ao prolongamento rachideo ou medulla espinhal: — *medullar*, ducto que occupa o centro do corpo dos ossos longos, e no qual está alojada a medulla: — *nasal*, meato que succede ao sacco lacrimal, e transmitte o humor das lagrimas á cavidade nasal: — *excretórios*, os que transmittem ao exterior, ou sobre uma superficie mucosa, o producto das diversas secreções.

Canal, (geogr.) villa do Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Extremoz.

Canale, (geogr.) cidade dos estados da Sardenha, tres leguas ao NO. d'Alba; 3,200 habitantes. Aguas mineraes.

Canalêga, *s. f.* (ant.) cambôa, pesqueira, carneiro.

Canalha, *s. f.* (Lat. *canis*, cão; a des. *alha* vem de gr. *ilé*, multidão) a plebe mais vil; gento baixa e ruim.

Canalhoto, (geogr.) ilheu da ilha de S. Jorge, proximo da ponta do NO.

Canalicio, a, *adj.* (didact.) em fórma do canal.

Canalícula, *s. f.* (bot.) rego longitudinal das hastes, etc.

Canaliculado, a, *adj.* (bot.) que tem um rego ou cavidado longitudinal, em fórma de uma bica, sem formar angulo por baixo (folha, estigma, peciolo).

Canalisação, *s. f.* acção e effeito de abrir canaes.

Canalisado, a, *p. p.* de canalisar, e *adj.* que se ca-

nalisou, que se fez communicar por canaes artificiaes. *Paiz* —, cortado por canaes de communicação.

Canalisar, *v. a.* (Fr. *canaliser*) abrir canaes.

Canameiro, *s. m.* (de *canamo*, e des. *eiro*) terra semeada de linho cânamo.

Cânamo, *s. m.* (Gr. *kánnabis*, de *kanna*, cana, e *bia*, força); (bot.) planta herbacea bisannual, classificada por Linneu na dioecia pentandria com o nome de *Cannabis sativa*, e pertencente á familia das urtigas do Jussieu. Lança um tronco extremamente alto, felpudo o quadrangular; tem as folhas estipuladas, alternas, digitadas; as flôres masculinas em paniculas axillares e terminaes; as femininas na summidade dos ramos; a corolla nulla; o calice da flôr masculina dividido em cinco lacinias; o da feminina integerrimo, de uma só peça. Esta planta, originaria da Persia, está hoje naturalisada na Europa. Toda ella exhala um cheiro particular, nauseativo, que se torna fetido durante a maceração; do tronco se tira a filaça com que se faz cordas e tecidos de varias qualidades; e da semente extrahe-se um oleo fixo, que serve para luzes, e do qual se fazia antigamente grande uso como relaxante.

Cananéa. V. *Palestina.*

Cananéa, (geogr.) pequena villa maritima do Brazil, na provincia de S. Paulo: —, bahia da dita provincia, appellidada antigamente *Tarapandé*: —, ponta do terra, no litoral da dita provincia, ao S. da entrada da bahia de Cananéa, e a O. da ilha do Bom-Abrigo, em 25° 16' latitude.

Cananeu, a, *adj.* e *s.* de Cananéa; o natural de Cananéa.

Canango, *s. m.* (bot.) arvore aromatica da Asia e da America meridional.

Cananor, (geogr.) cidade da India ingleza, aos 11° 52' latitude N., e 73° 20' longitude E., na bahia do mesmo nome; 10,500 habitantes. Foi um pequeno porto construido pelos portuguezes em 1501; tomado em 1664 pelos hollandezes, que Tipoo-Saib expulsou depois; os inglezes tomaram-no em 1790. Faz muito commercio com a Arabia, Sumatra, etc.

Canapé, *s. m.* (Fr. *canapé*, lat. *canopeum*, cama de mulher parida; do gr. *konopeïon*, mosquiteiro) assento comprido com encosto, e com um braço em cada uma das extremidades, sustido em seis ou em oito pés para se sentarem tres ou quatro pessoas; tambem os ha de palhinha com ou sem almofadas.

Canar, (geogr.) cidade pequena da America, na Nova-Granada, cincoenta leguas ao S. de Quito. Celebre por suas muitas ruinas, e por um palacio dos incas maravilhosamente conservado.

Canara. V. *Kanara.*

Canará, *adj. dos 2 g.* natural do reino do Bisnaga.

Canaria, (geogr.) tambem chamada *Gran-Canaria*, ilha do archipelago das Canarias, a maior depois do Teneriffe, de 17° 43' a 18° 11' longitude O., e de 27° 45' a 28° 14' latitude N.; nove leguas de diametro; 50,000 habitantes. Palma é a capital. As suas costas são inaccessiveis, a não ser pelo lado da ilheta, peninsula que fica ao NE. A bahia do Palmas é um ancoradouro excellente.

Canarias, (*Insulæ Fortunatæ*, *Ilhas afortunadas*, como são muitas vezes denominadas em portuguez); (geogr.) um grupo de ilhas no Oceano Athlantico, quarenta leguas da costa do NO. da Africa, aos 15° 40' e 20° 30' longitude O., 27° 39' e 29° 3' latitude N. Contam-se sete ilhas principaes: Teneriffe, Canaria, Fortaventura ou Boaventura, Palma, Lancerote, Gomera e Ferro; todas pertencem á Hespanha; 199,000 habitantes. São de origem vulcanica; costas escarpadas; montanhas altissimas, entre outras o Pico de Teneriffe, que se avista quarenta leguas ao mar. O clima é de um calor ardentissimo e mortal ao S. e SE. O sôlo de extrema fertilidade: têem muito gado; produzem bellos vinhos; e os seus canarios são afamados. Os phenicios e carthaginezes tiveram feitorias nas Canarias; mas depois da destruição do Carthago ficaram estas ilhas quasi totalmente ignoradas. Uns navegantes francezes encontraram-nas em 1330; mas não se fez caso dellas. Em 1402 algumas dellas foram submettidas ao rei de Castella por um cavalheiro francez chamado João de Bottencourt; mas só em 1512 é que foi completa a sujeição das Canarias aos hespanhóes, pelo exterminio dos indigenas, chamados guanchos. Os africanos da costa do NO. fizeram repetidas tentativas, mas sempre inuteis, para se apoderarem das Canarias.

Canarias, (geogr.) braço do rio Parnahyba, no Brazil; sáe da margem esquerda do braço chamado Tutoya, e vae lançar-se no mar ao cabo de legua e meia de caminho.

Canarim, *s. m.* aldeão dos contornos de Gôa. *Canarins, pl.* indios descendentes dos antigos aymorés; têem ainda uma aldeia nas montanhas que ficam ao occidente da cordilheira dos aymorés, pela mesma latitude que Villa-Viçosa e Caravellas, no imperio do Brazil.

Canario, *s. m.* (h. n.) ave congenere do pintasilgo, denominado por Linneu *Fringilla canaria*, e distribuida por Cuvier na familia dos conirostros, ordem dos pásseres. Este pequeno passaro, originario das ilhas canarias, d'onde lhe proveiu o nome, é tão geralmente conhecido, que seria superfluo descrevê-lo miudamente. A sua plumagem, ainda que de ordinario amarella, tem variado tanto, que é impossivel assignar-lhe uma côr primitiva. A facilidade com que se multiplica, a sua linda figura, e sobretudo a melodia do seu canto, o fazem geralmente estimado. O canario do Brazil, com a fórma e quasi da mesma côr que o precedente, não tem um canto igualmente melodioso; mas é comtudo muito estimado pelo valor com que briga quando se mettem dois machos n'uma gaiola: —, arvore resinosa da India, da familia das balsameiras; —, (ant.) peça que se tocava na viola, e a cujo som se dansava.

Canarios, (geogr.) povos vizinhos do monte Atlas, em Africa. Habitavam as ilhas que os antigos chamavam *Afortunadas* e os modernos *Canarias*.

Canas ou **Cannas,** *s. f. pl.* (bot.) ordem segunda da classe das plantas monocotylédones, de estames epigynios, cujos caracteres são: calice superior corado, dividido em lacinias desiguaes; um só estame apegado á base do estilete; anthera linear; ovario inferior; capsula com tres cellulas, ordinariamente trivalve e polysperma.

Canas das Duas-Igrejas, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Penafiel; 950 habitantes.

Canas de Sabugosa, (geogr.) logar do Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de S. Miguel do Outeiro.

Canas de Senhorim, (geogr.) villa e concelho de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu; 2,020 habitantes.

Canastra, *s. f.* (Lat. *cannistrum*, de *canna* e *struo*, *ere*, fabricar, dispôr) caixa com tampa, feita de fasquias delgadas de castanho ou de outro pau flexivel para transportar fruta: — *s encoiradas*, cobertas do polle com cabello. *Canastras, pl.* jogo de rapazes entre quatro pessoas.

Canastra, (geogr.) grande serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Canastreiro, *s. m.* official que faz canastras.

Canastrel. V. *Canistrel.*

Canastrinha, *s. f. dim.* de canastra.

Canatho, (geogr.) nome de uma fonte em Nauplia, onde fingem os poetas que se banhava Juno todos os annos para recuperar a sua virgindade.

Canave, *s.* ou *adj. m. linho* —, cânamo.

Canaveal ou **Cannaveal,** *s. m.* logar plantado de canas.

Canavear, *v. a.* (ant.) metter peças do cana por entre as unhas por tormento.

Canavez, *s. m.* (de *cânave*, e des. *ez*) plantação de cânamo.

Canavezes, (geogr.) povoação do Portugal, na provincia do Minho, na margem direita do Tamega, onde tem uma ponte, a legua e meia do Douro, e outro tanto do Amarante, em aprazivel e salutifera situação; contém 800 habitantes, e está oito leguas e meia a E. do Porto. O seu termo é abundantissimo em castanha, milho, centeio, vinho verde e gado.

Canaviera, (geogr.) angra ao N. da ilha de Santa-Catharina, no Brazil: —, povoação da provincia da Bahia.

Canavoura, *s. f.* (bot.) planta que dá uma flôr branca como a açucena e a folha como de espadana.

Canáxa, *s. f.* arvore grande da Asia ; produz um fructo semelhante á amendoa.

Canaz, *s. m.* (ant.) augmentativo de cão.

Canba, (ant.) V. *Troca*.

Canbás, *s. m.* (do lat. *cannabis*, linho, ou do fr. *canevas*, panno grosso de linho) arma defensiva; coberta de corpo acolchoada para embaçar golpes de armas brancas.

Cancaburrada, *s. f.* (corrupção do *cueca borrada*), (vulg.) acção mal desempenhada, parvoico, desproposito.

Cancale, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento de Ille-et-Vilaine, duas leguas e meia a E. de Saint-Malo, na costa d'O. da bahia do Cancale ; 5,151 habitantes. Nos penedos de Cancale encontram-se ostras excellentes.

Cancanã, *s. f.* (termo da India) bracelete de mulheres.

Canção, *s. m.* (h. n.) avo do Brazil, da grandeza do um melro ; tem o bico grosso e curto ; o peito, collo e parte anterior da cabeça czeviohados ; um martinete ou pennacho da mesma côr; a plumagem do dorso escura; a do ventre branca, as rectricos, ou pennas da cauda, longas, denegridas, com uma orla ou faixa branca na extremidade. E' de indole muito colerica, e persegue as outras aves comendo-lhes os ovos e os filhos quando ainda implumes.

Canção, *s. f.* (Lat. *cantio*, *onis*, de *canto*, *are*, cantar) pequeno poema lyrico que se canta; poesia composta de estancias iguaes, que se chamão coplas.

Cançar, etc. V. *Cansar*, *etc.*

Canceira. V. *Canseira*.

Cancélla, *s. f.* (do lat. *cancello*, *are*, de *cancelli*, rotulas, grades. Vem de *canna* e *celo*, fechar com canas) porta de grades de pau, que cruzam umas com outras ; logar onde estão os touros fechados emquanto se não soltam para serem toureados.

Cancellado, a, *p. p.* de cancellar, e *adj.* cruzado com riscos, annullado. *Ex.* « Tendo — o processo. »

Cancelladúra, *s. f.* (forens.) acção e effeito de cancellar; o traço de penna com que se cancellam as escrituras.

Cancellamento, *s. m.* (p. us.) cancelladura ; obliteração de autos, de escritura publica, ou de passagem de autor proscrita.

Cancellar, *v. a.* (Lat. *cancello*, *are*) : (forens.) riscar com traços de penna encruzados ; apagar, abolir, annullar uma escritura, um testamento, etc.

Cancellara, (geogr.) cidade do reino de Napoles, duas leguas e meia ao NE. de Potenza ; 3,140 habitantes.

Cancellaria, *s. f.* (h. n.) marisco denominado por Linneu *Voluta cancellata*, e pertencente á ordem dos gasteropódios pectinibranchios de Cuvier. Tem a concha oval ; a espira saliente, pontuda, com a superficie geralmente assignalada de regos atravessados.

Cancellaria, *s. m.* (Lat. *cancellarius*) o que nas universidades confere os graus, e passa as cartas ou diplomas ; chanceller.

Cancellavel, *adj. dos* 2 *g.* (forens.) que se póde cancellar, riscar, annullar.

Cancellinha, *s. f. dim.* de cancella ; pequena cancella.

Cancéllo, *s. m.* (p. us.) o mesmo que cancella ; grado nobre de capella, portico, etc.

Cancer, *s. m.* (Lat. *cancer*, que vem de concha, em gr. *konkhé*, concha, e *kélé*, as pernas do caranguejo), (astron.) quarto signo do zodiaco, composto de 32 estrellas, assim chamado porque costumam representá-lo pela figura de um caranguejo, chamado em latim *cancer*. Entra o sol neste signo no solsticio do verão, o por elle passa um dos tropicos, chamado por isso *tropico de cancer* : — (cirurg.) V. *Cancro*.

Cancerado, a, *p. p.* de cancerar, e *adj.* *tumor* —, que degenerou em cancro, em estado cancroso.

Cancerar, *v. a.* (do lat. *cancer*, cancro) fazer degenerar em cancro.

Cancerar-se, *v. r.* formar-se em cancro, tornar-se canceroso (um tumor, uma ulcera) ; (fig., p. us.) inveterar-se no habito que vae cada vez mais destruindo a consciencia.

Cancerôso, a, *adj.* (*cancer*, o des. *oso*) da natureza do cancro, que participa da sua malignidade; cheio de cancros, de ulceras malignas.

Canche, (geogr.) rio da França, no departamento do Pas-de-Calais ; nasce perto d'Estrés, banha Hesdin, Montreuil, Etaples, e entra no Mancha com dezesois leguas de curso.

Canchi, *s. m.* (bot.) arvore do Japão, cuja casca serve de papel para escrever.

Cancioneiro, *s. m.* (Cast. *cancion*, o des. *ciro*) livro onde estão compiladas canções e outras poesias lyricas.

Cancionista, *s. dos* 2 *g.* (Cast. *cancion*, o des. *ista*) compositor de canções.

Cancobella, (geogr.) cidade da Nigricia meridional, capital do reino do mesmo nome, nas margens do Bancora, affluente do Coango ; 2,000 habitantes.

Cancon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Lot-et-Garonne, tres leguas ao NO. de Villeneuve-d'Agen ; 1,500 habitantes.

Cançonéta, *s. f. dim.* de canção ; canção pastoril, canção torna.

Cancrescente, *adj. dos* 2 *g.* (*cancro*, e des. *escente*), (p. us.) que tende a cancerar-se (chaga, tumor).

Cancro, *s. m.* (Lat. *cancer*) ; (cirurg.) tumor maligno que rôe a parte do corpo onde está, e degenera em ulcera. Sobrevêm ordinariamente aos peitos, ao nariz, aos labios, ás partes naturaes, e é mais commum nas mulheres do que nos homens : — (bot.) inchaço grande causado pela extravasão dos succos, sem comtudo rebentar a epiderme das plantas: — (fig.) mal que vae crescendo cada vez mais ; diz-se da ambição, da avareza : —(astron.) V. *Cancer* : —(carpint.) peça do ferro de segurar taboas com espiga e buracos, ou sem espiga, e que se chumba.

Cancróideo, *adj.* e *s. m.* (med.) *tumor* —, que se eleva sobre differentes pontos da superficie do corpo, e tem exclusivamente a sua séde no tecido da pelle ; são verdadeiros *cancros cutaneos*, conforme a denominação dada por Alibert.

Cancrôma ou **Colhereira**, *s. f.* (h. n.) ave congenere da garça, denominada por Linneu *Cancroma cochlearia*, e distribuida por Cuvier na familia dos cultrirôstros. E' do tamanho de uma gallinha ; tem a cabeça negra; o bico forte, e como formado de duas colhéres applicadas uma contra a outra pela sua parte concava ; as pernas altas; os pés com quatro dedos compridos, e quasi sem membranas; o dorso griseo ; a parte anterior do corpo branca, com duas malhas muito negras sobre o peito; o ventre arruivascado. Habita esta ave nas regiões mais quentes do Brazil, e frequenta as margens dos rios, pousando em arvores, d'onde se precipita sobre os peixes, que constituem o seu ordinario alimento.

Cancrôso, a, *adj.* (*cancro*, e des. *oso*) da natureza do cancro. V. *Canceroso*.

Candaces, (hist.) rainha da Ethiopia no tempo de Augusto ; invadiu o Egypto, e saqueou todas as cidades por onde passou até Elephantina. Derrotada afinal pelas tropas romanas, retirou-se para os seus estados. Houve na Ethiopia muitas rainhas do mesmo nome. Julga-se que o vocabulo *Candaces* quer dizer rainha entre os ethiopes.

Candahar. V. *Kandahar*.

Candal, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de S. Pedro do Sul.

Candar, *adj. f.* pedra quadrada, côr de ferro, a que se attribue a virtude de facilitar a expulsão das secundinas depois do parto. Vinha do Candahar ou Kandahar, na Asia, o deste nome tirou a denominação.

Candaves, (geogr.) povos da Illyria meridional antiga, ao O. do rio Genuse (Scombi) ; e deram o seu nome áquella parte da Illyria que se chamou Candavia.

Candávia, (geogr.) região da Macedonia : —, montanha do Epiro, que separa a Illyria da Macedonia.

Cande. V. *Candi*.

Candé, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maine-et-Loire, nas margens do Erdre, oito leguas ao NO. de Angers ; 1,000 habitantes.

Candéa, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, oito leguas a O. da villa de Tamanduá. Vem-

he este nome de um arbusto tortuoso semelhante a uma cêpa de que o paiz abunda, e cujos ramos servem de candeia aos habitantes.

Candearia, *s. f.* (de *candeia*, e des. *aria*), (ant.) as vélas e luzes que servem n'uma casa.

Candêas, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso. V. *Jamary*.

Candêdo, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Murça: —, outro na mesma provincia, districto de Bragança, concelho de Vinhaes.

Candeeiro. V. *Candieiro*.

Candeia, *s. f.* (Lat. *candela*, do *candeo*, *ere*, arder com luz viva, brilhar. Em arab. *candil*, lampada) vaso de folha de Flandres ou de ferro, onde se deita azeite, com uma torcida que se accende para dar luz. *Estar de candeias ás avessas com alguem*, (phr. prov.) estar mal avindo, desunido.

Candeia, *s. f.* (bot.) arbusto do Brazil, de tronco tortuoso, esgalhado, folhas ordinariamente lanceoladas, e prateadas por baixo. O seu lenho secco dá uma boa luz sem umaça, e arde até consumir-se á maneira do archote, o que poupa muito azeite á pobreza do sertão; mettido na terra conserva-se muitos annos: — *do castanheiro*, os fios, a flôr de que se fórma o ouriço.

Candeiada, *s. f.* a porção de azeite que contém uma candeia.

Candeinha, *s. f. dim.* de candeia: — (ant.) velinha, luzinha. *Candeinhas*, *pl.* luzes fatuas. *Fazerem os olhos — ou trazer — nos olhos*, ver luzes multiplicadas por effeito de pancadas na cabeça, de doença da vista, ou de embriaguez.

Candeio, *s. m.* (*candeia*, com a des. m. *o*, que augmenta a força do vocabulo) luz de que se faz uso para caçar aves e apanhar peixes; *v. g.*, caçar, pescar ao —.

Candeios, (geogr.) povos junto ao golfo arabico que comiam serpentes.

Candéia. V. *Guapariba*.

Candelábro, *s. m.* (Lat. *candelabrum*, de *candela* véla, e *labrum*, borda, beiço) castiçal grande de fórma antiga, candieiro grande de muitos braços para vélas.

Candelária, *s. f.* a festa da Senhora das Candeias, na qual se benzem e repartem vélas pelos fieis; a Purificação de Nossa Senhora: — (bot.) nome da planta *verbasco branco*, (lychnitis) assim chamada, porque os gregos faziam della méchas para as lampadas, em gr. *lyknos*. Tem as folhas largas, avelludadas, compridas e alvadias; produz flôres amarellas, e nasce pelos vallados o terras lavradas.

Candelaria, (geogr.) cidado pequena da republica do Rio da Prata, cincoenta leguas a E. de Corrientes, na margem esquerda do Paraná.

Candelaria, (geogr.) povoação da provincia do Pernambuco, no Brazil.

Candelaro, (geogr.) rio da Italia meridional; corre para o SE., recebe o Triolo, o Salzona e o Celone, e entra no golfo de Manfredonia.

Candeliça, *s. f.* (mar.) adriça singela com que içam os toldos, etc.

Candellaria, (geogr.) aldeia da ilha de S. Miguel, no interior della; dista uma legua para ONO. da cidade do Ponta-Delgada. Tem uma parochia dedicada a Nossa Senhora das Candeias.

Candemil, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Amarante: —, outro na dita provincia, districto de Vianna, concelho do Villa-Nova da Cerveira.

Candencia, *s. f.* (phys.) o estado de um corpo aquecido e penetrado de fogo até tornar-se de uma brancura resplandescente.

Candente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *candes*, *tis*, p. a. de *candeo*, *ere*, arder, estar em braza); (phys.) que está em estado de candencia, ardendo em braza: — (poet.) lucido, resplandescento.

Candéto, *s. m.* (antiguid.) medida romana, espaço de cem pés.

Candi, *adj. m.* (do lat. *candeo*, *ere*, arder, quoimar) *açucar* —, depurado e cristalisado.

Candia, (*Creta*), (geogr.) grande ilha do Mediterraneo, de 34° 52' a 35° 41' latitude N., o do 21° a 24° longitude E.; cêrca de 54 leguas de O. a E., e quasi 12 de N. a S.; 300,000 habitantes. Terreno fertil em cereaes, algodão, frutas, mel, etc. Mudou o nome de Creta em Candia quando os arabes edificaram a cidade de *Candah*, em 823, o so fizeram senhores de toda a ilha. Nicephoro Phocas tomou-a aos arabes em 961. Veneza obteve-a em partilha depois da conquista de Constantinopla pelos cruzados (1204). Os turcos tomaram-na de 1645 a 1669. Pertenceu pouco tempo ao pachá do Egypto, que a restituiu ao sultão em 1841.

Candia, (*Heraclæa*), (geogr.) cabo da ilha de Candia, na costa do N., aos 22° 45' longitude E., 35° 21' latitude N. Castello, e porto para pequenos barcos apenas; 15,000 habitantes. Os navios de maior loto ancoram na ilha de Dia, que fica defronte. Foi de bastante commercio no tempo dos venezianos. Os turcos tomaram-no depois de um cêrco celebre, que durou de 1645 a 1669.

Candial. V. *Candil*.

Candiano, (hist.) familia veneziana, que deu cinco doges á republica de Veneza nos seculos IX e X.

Candidamente, *adj.* com candidez; ingenuamente.

Candidato, *s. m.* (Lat. *candidatus*) o que aspira a algum emprego ou dignidade; pretendente: — (antiguid.) nome que davam os romanos aos que solicitavam as magistraturas, por isso que se apresentavam em publico vestidos de uma roupa muita alva.

Candidez, *s. f.* (*candido*, e des. *ez*) alvura extrema, estado do que é alvo e candido, sem nodoa alguma; (fig.) pureza de animo, ingenuidade, boa fé, sinceridade; sentimento interior da pureza d'alma, que exclue a dissimulação; singeleza, simplicidade nascida de costumes innocentes.

Candideza. V. *Candidez*.

Candidissimo, a, *adj. sup.* de candido.

Candido, a, *adj.* (Lat. *candidus*, de *candeo*, *ere*, brilhar, arder com luz viva e branca) alvo, mui branco; lucido; (fig.) puro de costumes, sincero, ingenuo, simples, innocente (animo, pessoa); incorrupto, sem mancha (fé): — (poet.) claro, distincto, sonoro (voz): —, propicio, feliz, sereno.

Candieirada, *s. f.* *candieiro*, e des. *ada*) a porção de azeite quo contém o candieiro.

Candieiro, *s. m.* (*candeia*, e des. *eiro*) vaso de metal, sustentado por um longo pé, o com um, dois, ou mais ordinariamente tres bicos, por onde sáe a torcida que so accende para dar luz, mediante o azeite em que está embebida: —*s*, *pl.* (fortif.) especie de fogaréu em que ardem estopas ensopadas em oleos, usado no ataque do praças, para allumiar os trabalhadores; parapeitos de madeira cobertos de fachina e terra, que servem nos approches para cobrir os que trabalham na galeria ou nas minas: — (ant.) postes onde prendia a corda que sustinha os frangos, argolinha, etc. nos jogos de cavalhadas.

Candil, *adj. m. trigo* —, especie do que se faz o pão mais alvo: — *s. m.* (termo da India) peso de mil libras ou meia tonelada de carga; medida de Bengala, que corresponde a quatorzo alqueires; moeda de Ormuz do valor de quinze réis.

Candióta, *adj.* e *s. dos 2 g.* da ilha de Candia ou antiga Creta.

Candiote, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do S. Pedro do Rio-Grande. Está situada na serra dos Capes, entro Santa Tecla e Canguçú.

Candisação, *s. f.* (p. us.) operação pela qual se obtem o açucar candi.

Cando, *s. m* (do gr. *kenon*,ôco); (alveit.) a porção do casco do cavallo, entre o mais delgado da tapa e as ranilhas.

Candole, (hist.) rei da Lydia, de 735 a 708 antes de Jesus-Christo. Conta-se delle que era tão vaidoso da formosura de sua mulher que quiz fazê-la ver núa ao seu favorito Gyges; e quo ella, indignada por esta affronta, fizera com que Gyges matasse Candole e se acclamasse rei, casando com ella. Em Candole terminou a dynastia dos reis heraclidas.

Candolim, (geogr.) aldeia do 3,500 habitantes, na provincia de Bardez, estados da India portugueza.

Candolle, (Agostinho Pyramo de), (hist.) botanico natural de Genebra; nasceu em 1778, e morreu em 1841, oriundo de uma familia calvinista franceza. Estudou medicina em Paris. Publicou em 1799 uma *Histoire des plantes grasses*, e depois um *Essai sur les propriétés médicinales des plantes*. Em 1802 substituiu Cuvier no Collegio de França, e ajudou Camarck a refundir a *Flora Franceza*. Em 1806 foi encarregado de viajar por todo o imperio francez para conhecer do estado da agricultura, sobre o que publicou tres bellos relatorios que se acham nas *Memorias da Sociedade de Agricultura*, de 1808 a 1813. Em 1808 obteve a cadeira de botanica na Universidade de Montpellier e a direcção do jardim botanico. Em 1803 publicou a *Théorie élémentaire de la botanique*, que é a primeira das suas obras. Em 1815 foi obrigado a refugiar-se em Genebra, onde expressamente se estabeleceu para elle uma cadeira de historia natural e um jardim botanico, e onde foi membro do concelho representativo. Em 1818 publicou a *Regni vegetabilis systema naturale;* mas este trabalho, em que quiz dar a descripção de todas as plantas conhecidas, era de proporções demasiado vastas, e não pôde ser continuado. Candolle suppriu-o por um compendio intitulado *Prodomus regni vegetabilis*, etc. Escreveu tambem a *Organographie* e a *Physiologie végétales*, que com a *Theoria Elementar* formam um corpo de sciencia completo, muitas memorias e artigos avulsos. Depois de Linneu foi o unico que abrangeu todas as partes da sciencia com o mesmo talento. Empenhou-se em descobrir as leis intimas dos seres; seguiu todas as transformações dos orgãos das plantas, e explicou com felicidade as anomalias ou deformidades apparentes; fez triumphar o methodo natural, e repelliu, quanto possivel, a classificação; no fim da sua vida tinha elevado a 8 ,000 o numero das especies conhecidas.

Candonga, *s. f.* (chul., ant.) lisonja; dissimulação. *Vinho de —*, subtrahido aos direitos. *Fazer —s*, festas amaeacadas, momices para illudir.

Candouga, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Candongueiro, a, *adj.* (*candonga*, e des. *eiro*), (chul., ant.) que usa de candongas; lisongeiro, astucioso, enganador: — (fig.) contrabandista de vinhos.

Candor, *s. m.* (Lat. *candor*, de *candeo, ere*, brilhar com luz pura); (p. us.) candidez, candura; alvura mui pura, lucida, fulgente (da neve, do lyrio, do jasmin, das perolas, do alabastro, da luz, do sol, da via lactea).

Candosa, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Midões.

Candoso, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Villa-Flôr: —, dois logares na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Candou, *s. m.* (bot.) especie de arvore das ilhas Maldivas.

Candrena, *s. f.* (mythol.) sobrenome de Venus.

Candum, *s. f.* (termo da India portugueza) rotura no vallado ou dique.

Candúra, *s. f.* (do lat. *candor*) candidez, ingenuidade; alvura mui lucida, brilhante como a da chamma branca; fulgente.

Syn. comp. *Candura*, *naturalidade*, *lhaneza*, *ingenuidade*, *sinceridade*, *singeleza*, *franqueza*, *lisura*. Todas estas palavras representam outras tantas qualidades moraes, que tornam estimavel a pessoa que as possue, e que, posto que alguma vez se confundam, são entre si bem differentes.

O branco da açucena e do jasmim, suave, brando, que não offende a vista, é o typo da *candura*, que em sentido metaphorico e mais usado significa aquelle estado de innocencia e pureza de animo que não conhece malicia e ignora do mundo e trato.

Aquella disposição da alma que leva o homem a dizer livremente o que pensa e o que sente, sem buscar artificios, sem attender aos inconvenientes que d'ahi podem resultar, tem o nome de *naturalidade*, porque se ajusta com o estado *natural* do homem, e não conhece arte.

De *lhano* ou plano, que é uma superficie igual sem elevações, vem a voz metaphorica *lhaneza*, que indica facilidade no trato, igualdade no genio, e nenhum fumo de soberba.

Da palavra latina *ingenuitas*, que no sentido recto significa liberdade, o estado e consideração do que nasceu e permanece livre, vem *ingenuidade*, que em sentido translato significa boa fé, realidade no que se diz ou se faz, abertura de sentimentos sem nenhum disfarce nem contemplação.

Formava-se o vocabulo latino *sincerus* de *sine* e *cera*, alludindo ao mel puro sem mistura. D'aqui veiu *sinceritas* e em portuguez *sinceridade*, que em sentido recto significa pureza, nenhuma mistura de cousa que altere ou corrompa, e no sentido translato designa unidade perfeita de pensamento com o fallar, exclusão de toda a idéa de engano ou falsidade.

Chamâmos *singelo* a tudo que não é dobrado, e portanto a *singeleza* é o opposto de dobrez e malicia; e sendo differente a metaphora, vem a encontrar-se com *sinceridade*, com a differença que esta nunca degenera em defeito, e aquella sendo demasiada confunde-se com simpleza.

Da palavra franceza *franchise* fizemos *franqueza*, para designarmos a qualidade de ser *franco*, talvez no mesmo sentido de isento e isenção, e por isso é proprio este termo para indicar a liberdade com que se falla a alguem, e a isenção com que lhe dizemos o que sabemos ou pensâmos sem attendermos a qualquer respeito que pudera embaraçar-nos.

D'uma superficie *lisa*, em que não ha escabrosidade alguma, se tirou a metaphora da palavra *lisura*, que designa aquella igualdade de animo no fallar e obrar que não é extremada de segunda tenção nem reserva, e, por assim dizer, falla com o coração nas mãos.

A' *candura* oppõe-se a malicia e a dissimulação; á *naturalidade*, o artificio; á *lhaneza*, o ar entonado; á *ingenuidade*, o fingimento e a impostura; á *sinceridade*, a mentira; á *singeleza*, a dobrez e o refolho; á *franqueza*, a reserva; á *lisura*, a affectação e o disfarce.

Candy, (geogr.) cidade da ilha do Ceylão, aos 78° 15' longitude E., e 7° e 23' latitude N.; consta de uma rua unica de quasi tres quartos de legua de comprimento. Foi capital de pequeno estado de Candy, situado no centro da ilha. Os inglezes apoderaram-se della em 1815, tendo-o já tentado inutilmente em 1802.

Candyba, (geogr.) antiga cidade da Lycia.

Canea, (*Cydonea*), (geogr.) cidade da ilha de Candia, na costa do N., aos 21° 51' longitude E., 35° 28' latitude N.; 7,300 habitantes. E' a cidade de mais commercio de toda a ilha. Pertence aos turcos desde 1645.

Canéca, *s. f.* (do gr. *koinix, ikós*, vaso que correspondia ao *congius* dos romanos) vaso de louça, oblongo e de bôca larga, que serve para conter leite e outros liquidos.

Canéco, *s. m.* caneca de madeira.

Canêdo, (geogr.) rica freguezia de Portugal, tres leguas ao S. do Porto, perto da Feira; 2,020 habitantes. Ha mais duas do mesmo nome, que são: uma no concelho de Montalegre, com 736 habitantes, e outra no de Celorico de Basto, com 600 habitantes.

Caneiro, *s. m.* (*cana*, e des. *eiro*) passagem por onde entra o peixe para a cambôa ou caniçada; cano d'agua: — (fortif.) corredor abrigado entre parapeitos para dar passagem não exposta a tiros, caminho estreito que se enche de polvora para levar o fogo á mina.

Canéja, *adj. f.* (do lat. *canis*, cão, des. *eja*, do gr. *eidos*, especie, fórma); (ant.) besta da feição e natureza do cão: —, *s. f.* (h. n.) peixe semelhante ao cação, que tem o corpo salpicado de muitas pintas.

Canéla, *s. f.* (bot.) casca do caneleira ou loureiro-cinnamomo. Quando a seiva é abundante despega-se facilmente a casca desta arvore: deita-se fóra a exterior, que é grossa e aspera, conserva-se unicamente a segunda, a qual, cortada em laminas, o exposta ao sol, enrola-se por si mesma em canudos da grossura de um dedo, adquirindo uma côr amarella-avermelhada. Tem esta casca um gosto picante e aromatico, usa-se muito para tempêro de varias iguarias, e é tida na medicina por um bom estimulante. Emquanto nova, extrahe-se della um oleo essencial, que, pela excellencia do seu perfume, leva vantagem a todos os aromas. A arvore que produz esta preciosa substancia foi transplantada da Asia ao Brazil, e cultivou-se com algum cuidado no principio da colonisação; mas pouco tempo depois foram mandadas destruir todas as plantações della por ordem do

governo para não prejudicar o commercio da India: — *do Malabar*, casca de uma arvore tambem da Asia. E' semelhante á canela, porém o seu aro naamenos forte: — *da perna*, a tibia, osso principal da perna; — (termo de tecelão), canudo de canna que anda dentro da lançadeira, d'onde se vae desenrolando a trama.

Canelada, *s. f.* (de *canela* da perna, e dos. *ada*) golpe que se dá com a canela da perna.

Canelado, a, *adj.* (didact.) fendido em rego, estriado.

Canelão, *s. m.* (vulg.) canolada ou pancada com que alguem offende a canela de outrem. *Canelões, pl.* confeitos de canela cobertos do açucar, a modo de amendoas confeitadas.

Caneleira, *s. f.* (bot.) arvore que produz canella. V. *Loureiro-cinamomo*: — *s, pl.* (ant.) grevas, armaduras das pernas.

Canella. V. *Canela*.

Canellas, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes: —, quatro logares, dois na provincia do Minho, districto do Porto, e outros dois na da Beira, districto de Aveiro.

Canêlo, *s. m.* (do gr. *knaô*, esfregar, e *leios*, liso) pedaço de ferradura quebrada, gasta, velha, e alisada pelo calcado da besta. *E' feito de canelos*, diz-se do pessoa mui rija.

Canemo. V. *Cânamo*.

Canéphoras, *s. f. pl.* (antiguid.) donzellas nubeis athenises, que, pelas festas chamadas *canephoriaseus* levaram ao templo de Minerva açafates com as cousas destinadas para o sacrificio.

Canephorias, *s. f. pl.* (mythol.) festas athenienses chamadas das *nupcias*, em honra de Diana.

Canequim, *s. m.* panno branco de algodão da India.

Canêta, *s. f. dim.* de cana: — (pint.) tubo de metal onde se encaixa o lapis para desenhar.

Canfora. V. *Camphora*, etc.

Canfranc, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Saragoça, pouco mais de tres leguas ao N. de Jaca. Ao pé ha uma passagem muito frequentada que conduz de Hespanha a França.

Canga, *s. f.* (V. *Cangar*) o jugo com que se jungem os bois para a lavoura; vara grossa de que usam os mariolas para levarem suspensos do meio della os carretos pesados, como pipas, caixas de açucar, etc.: — (significando uma fazenda da India). V. *Ganga*.

Cangaço. (ant.) V. *Engaço*.

Cangações ou **Cangaçaes,** *s. m. pl.* (termo do Brazil) moveis de um pobre ou escravo.

Cangado, a, *p. p.* de cangar, e *adj.* jungido com a canga; (fig.) subjugado, vencido; *v. g.*, deu-se por —; depois de ter — os bois, partiu para a lavoura.

Cangalhas, *s. f. pl.* (de *cangar*, e dos. *alha*, do lat. *ligo, are*, ligar) duas como canastras do grades do pau, ou de varaes de ferro, que se põe sobre as bestas de albarda para acarretar barris d'agua, hortaliça, etc.; peças da atafona em que descansa a moêga: — (burl.) oculos de encaixar no nariz.

Cangalheiro, a, *adj.* (ant.) que pertence ás cangalhas; proprio para ser levado em cangalhas. *Besta* —, que traz cangalhas: — (loc. vulg.) individuo que trata de enterros.

Cangalho, *s. m.* (do *cangar*, e dos. *alho*, do lat. *ligo, are*, prender, ligar); (rust.) galho de frutas, ramo de que pendem varias frutas; (fig., chul.) diz-se da pessoa ou cousa velha o inutil: — *s, pl.* os dois paus da canga, entre os quaes andam aos pecoços dos bois.

Cangamba, *s. m.* (h. n.) pequeno quadrupede do Brazil, a que chamam tambem *jaraticacá*. É uma especie de fuinha tão linda pela sua configuração, pois tem o corpo muito branco, malhado de negro, e a cauda felpuda, como notavel pela singular e invencivel arma com que se defende de todos os inimigos que ousam atacá-lo. Logo que este animal é accommettido, e ás vezes antes de o ser, solta uma ourina tão fetida e enjoativa, que o aggressor não cuida senão em fugir: os cães ferem o nariz á força de o esfregarem pelo chão, e o homem não póde parar omquanto não muda do vestidos. Matam-se comtudo alguns antes que usem da sua arma fatal, ou de improviso, quando ainda não tem visto o caçador, ou quando o não temem, por estar muito distante. A sua banha é tida por um poderoso emoliente.

Cangar, *v. a.* (do lat. *conjugo, are*; *con*, pref., que denota união, e *jugus*, jugo, de *jungo, ere*, prender, jungir) jungir os bois com a canga; (fig., chul.) enganar alguem: — *uma casa* (coberta de palha), pôr-lhe uns paus atravessados por cima do colmo, para que o vento forte a não descolme ou descubra.

Cangarilhada, *s. f.* (chul., p. us.) trapaça, engano, etiredo, trapalhada grande.

Cangica, *s. f.* (de *canja*), (termo do Brazil) papas de farinha de milho, ou do polme de milho molle espremido. Na provincia de Minas dão este nome ao milho pilado, cozido com leite e açucar, ou em agua e sal.

Cangirão, *s. m.* (Cast. *cangilon*, do lat. *congius*) vaso da feição de um jarro, que serve para vinho.

Cangoeira, *s. f.* flauta dos indios do Brazil, feita de ossos humanos.

Cangosta, *s. f.* (corrupção do lat. *calis*, ruazinhas, e *angusta*, estreita); (p. us.) ruazinha ou caminho estreito.

Cangrecjo. V. *Caranguejo*.

Cangro, (erro do vulgo). V. *Cancro*.

Canguçú, *s. m.* (h. n.) especie do onça do Brazil, que tem as malhas maiores que a onça propriamente dita. V. *Ocelote*.

Canguçú, (geogr.) nova villa e antiga freguezia do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, sobre o rio do seu nome, e ao S. do rio Camacuan: —, ribeiro na dita provincia. Corre parallelamente com o rio Camacuan, rega a villa de seu nome, e se lança na lagôa dos Patos.

Cangue, *s. f.* supplicio usado entre os chinezes, fazendo passar os braços e a cabeça do réu pelos buracos de uma grande trave, á qual fica ligado.

Cangueiro, *s. m.* (de *cango*, e des. *eiro*), (ant.) uma armadilha de páu onde se penduravam os arcos das pipas; uma das pensões foraes.

Cangurú *s. m.* ou **Phylandra Gigantesca,** *s. f.* (h. n.) quadrupede distribuido por Cuvier na familia dos marsupiaes. Os seus caracteres são: cabeça semelhante á da lebre, porém muito maior; olhos grandes, negros e rasgados; as pernas trazeiras muito mais compridas e grossas que as dianteiras, cujos pés carecem de pollegares; unhas compridas; corpo felpudo, bem como a cauda, que é extremamente grossa na sua origem, e muito longa; estomago formado de dous saccos ou bolsos compridos. Este animal anda com muita difficuldade sobre os quatro pés, porém salta com grande ligeireza, o serve-se da cauda para sustentar-se em uma postura quasi perpendicular, que é a sua posição mais ordinaria, e então póde dar com um dos pés golpes fortissimos. Elle é comtudo muito manso e frugivoro. Distinguem-se algumas especies ou variedades de *Cangurús*: 1ª, o — *gigante*, quadrupede da Nova-Hollanda, de quatro a seis pés de altura, descoberto por Cook em 1779, e que se acha hoje em algumas partes da Europa; 2ª, o — *elegante*, descoberto depois na ilha de S. Pedro, da altura de uma grande lebre, com o pello cinericio, matizado transversalmente de listras escuras; 3ª, o — *rato*, que tem quasi as mesmas feições que o precedente, e é do tamanho de um rato. Acha-se tambem na Nova-Hollanda.

Canha, *s. f.* (vulg.) a mão esquerda. *Embuçado ás canhas*, lançando a ponta da capa ou capote do lado esquerdo sobre o hombro direito, ao contrario do que devêra ser.

Canha, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtéjo; nasce nas vizinhanças de Montemór-o-Novo, cinco leguas a O. de Evora, segue ao NO., recebe o Laure perto da Mata do Duque; toma então o nome de *Almansor*, e deságua na esquerda do Tejo, ao NE. de Samóra Correia, com um curso de onze leguas e meia, depois do haver fertilisado os terrenos que rega. Sobre o Canha ha uma villa do mesmo nome, oito leguas e meia a E. de Lisboa; 680 habitantes.

Canhamaço, (de *canhamo*, o des. *aço*, que denota cousa grosseira); (ant.) estopa grossa de linho gallego: —, panno ordinario de linho canamo.

Canhameira ou **Canhamêtra,** *s. f.* (bot.) planta que dá uma haste direita, e muito alta, forte e felpuda,

toda revestida de folhas largas, quasi redondas, verdes por cima, e por baixo alvadias com flôres, entre ellas grandes e formosas, singelas e dobradas, de toda a casta de côres, menos a azul, e sem cheiro algum. V. *Malvaisco*.

Canhameiral, *s. m.* (de *canhamo*, e des. *eiral*) plantio de cânamo.

Canhamiça, *s.* ou *adj. f.* (*canhamo*, e des. *iça*, que denota cousa que se separa) palha do cânamo.

Canhamo, V. *Cânamo*.

Canhão, *s. m.* (Fr. *canon*, e ital. *canone*, augm. de *cana*, por ser ôco e cylindrico) peça de artilheria grossa e comprida. Os canhões de marinha são mais curtos e reforçados, de metal que os de terra, afim de occuparem menos espaço no navio, e serem ao mesmo tempo mais solidos: — *de bater*, de grande calibre: — (do vestido) a extremidade da manga dobrada para cima, ou tira de panno que se lhe sobrepõe para ornato e fortaleza: — (da bota) peça de couro côr de canella, ou esbranquiçado e envernizado, que guarnece exteriormente a parte superior dos canos. *Canhões, pl.* as pennas mais grossas das azas nas aves de rapina e outras.

Canhas, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, concelho da Ponta do Sol; 3,800 habitantes.

Canhenho, *s. m.* (de *canon*, e des. *enho*, alterado de *inho*), (ant.) caderno onde se apontam varias cousas de que se quer conservar a lembrança; livro de memoria.

Canhete, (geogr.) cidade do Perú, aos 78° 50' longitude O., e 13° latitude S., no valle de Guarco. Arredores ferteis em trigo, milho e cana de açucar.

Canho, a, *adj.* (do gr. *ghuiós*, aleijado, côxo, manco); (vulg.) esquerdo, canhoto, côxo, manco. *Mão —*, a esquerda, menos agil e habil que a direita. *A's —s*, *adv.* ás avessas do uso.

Canhoceira, V. *Canhoneira*.

Canhonaço, *s. m.* (*canhão*, e des. *aço*) tiro de canhão.

Canhonada, *s. f.* (artilh.) a repetição de canhonaços ou tiros de peça; a continua bateria, banda, descarga de canhões.

Canhoneado, a, *p. p.* de canhonear, e *adj.* que canhoneou; batido a tiros de canhão. *Ex.* « havendo — o forte desde o nascer do sol. »

Canhonear, *v. a.* (*canhão*, e des. inf. *ear*, por *ejar*, arremessar) bater a canhonaços; bater com artilheria.

Canhoneira, *s. f.* (fort., e mar.) abertura no parapeito das baterias: —, embarcação de véla o remo. V. *Lancha — : —*, *adj. f.* que leva canhões; propria para canhonear. *Barca —*, artilhada, destinada a canhonear, a formar bateria á borda de rio, mar, lago; favorecer desembarques, etc.

Canhôto, a, *adj.* (*canho*, e des. *ôto*, do lat. *actum*, sup. de *agere*, fazer, obrar) que usa da mão esquerda em vez da direita: —, *s. m.* (vulg.) pedaço do pau nodoso e irregular. *A, —*, a mão esquerda.

Cani, *s. m.* medida agraria dos malabares.

Canica, *s. f.* canela silvestre da ilha do Cuba.

Caniçada ou **Canniçada,** *s. f.* grade feita de canas com que se cerca alguma cousa nos jardins e hortas, ou que serve para apanhar peixe nas praias onde ha maré.

Caniçada, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho da Vieira.

Caniçal ou **Canniçal,** *s. m.* logar ondo naseem canas.

Caniçal, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, no concelho de Machico.

Caniçalha, *s. f.* (do lat. *canes*, *pl.* cães, e des. *alha*, do gr. *ilé* multidão); (p. us.) multidão de cães, (fig.) gento plebea, vil.

Canicia, ou **Canicie,** *s. f.* (do lat. *canities*); (p. us.) a braneura dos cabellos; a idade om que regularmente vem as cãs.

Canicidio, *s. m.* (anat., ant.) dissecção do um cão vivo.

Caniço ou **Canniço,** *s. m.* cana delgada; redo de canas para curar alguma cousa ao fumeiro, ou fechar a mesa dos carros na parte posterior: — *dos brejos*, planta vivace pertoncento á familias das gramineas de Jussieu. Tem o colmo ramoso; o calico unifloro; a corolla languinosa; e floresce em Junho: — *de mastros*, balsa solta delles para os aboiar pelo rio.

Caniço, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, no concelho de Santa-Cruz; 2,081 habitantes.

Canicula, *s. f.* (Lat. *canicula*, *dim.* de *canis*, cão); (astron.) a maior e mais brilhante do todas as estrellas, a qual faz parte da constellação do cão, d'onde se lhe originou o nome. Tambom lhe chamam sirio, do grego *seiroó*, eu dessêco: — (fig.) o tempo em quo domina esta constellação. E' neste sentido quo se diz: « Não convêm tomar purga durante a *canicula*; » preceito filho das erradas opiniões dos antigos! — (antiguid.) porta da antiga Roma, onde se sacrificava todos os annos um cão vermelho á *canicula* para desviar a sua maligna influencia.

Canicular, *adj. dos 2 g.* (*canicula*, e des. *ar*) pertencente á canicula. *Dias caniculares*, aquellos durante os quaes está a canicula sobre o horisonte para as nossas regiões boreaes. Elles so ostendem do 24 de Julho até 23 de Agosto, e são ordinariamente os mais quentes do anno. *Quadra, canicular*, mui ardente, que traz febres ardentes; (fig.) que traz revoluções, motins, desordens, sublevações.

Canidello, (geogr.) dois logares na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Villa do Condo e de Villa-Nova de Gaia.

Canido, *s. m.* (h. n.) especie de papagaio das Antilhas.

Canifórme, *adj. dos 2 g.* (didact.) que tom fórma de cão.

Canifraz, *adj. dos 2 g.* (do lat. *canna*, e *fragilis*, fragil); (h. n.) de canellas finas como as do cão.

Canigon, (geogr.) um dos montes mais altos dos Pyrenéos; 2,827 pallnos acima do nivel do mar.

Canil, V. *Canzil*.

Canilha, (termo do tecelão.) V. *Canela*.

Caninamente, *adv.* (ant.) com raiva, com encarniçamento.

Caninana, *s. f.* (h. n.) cobra do Brazil, muito comprida, e de côr negra, matizada de amarello.

Canindé, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Piauhy.

Canindé ou **Porto das Piranhas,** (geogr.) povoação do Brazil, na provincia das Alagôas, sobre a margem esquerda do rio de S. Francisco.

Caninefates, (geogr.) tribu batava, que occupava o O. da ilha do Batavos, nas costas do mar da Germania.

Caninga, *s. m.* (bot.) arvore da ilha de Cuba, cuja casca sabe a canela.

Canino, a, *adj.* (Lat. *caninus*, de *canis*, cão) de cão, que tem com elle analogia. *Fome —*, devoradora, insaciavel. V. *Bulimia*. *Dentes —s*, os que estão situados entre os incisores e os molares de cada maxilla, e que no cão sobrepujam o nivel dos outros. *Fossa —* (ant.) depressão que se observa do lado externo do osso maxillar superior um pouco acima do dente canino: — *eloquencia*, (loc. fig.) estylo mordaz, satyrico. *Roer com dente —* (fig., famil.) maldizer, fallar mal de alguem por invoja.

Canino, (geogr.) cidade dos estados pontificios, pouco mais de cinco leguas ao NO. de Vitorbo.

Canipréto, a, *adj.* (do *cana* da perna, o *preto*) que tem as canellas pretas (cavallo).

Canistrél, *s. m.* (dim. de *canastra*), (p. us.) cesto de vimes, talas ou junco.

Canistrelzinho, *s. m. dim.* de canistrel.

Canisy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Mancha, quasi duas leguas ao SO. de Saint-Lô; 900 habitantes.

Canivete, *s. m.* (Allem. *kneif*, faca, do gr. *knáô*, cortar, em fr. ant. *ganivet*, bojo *canif*) pequena navalha do aparar pennas. *Pagar os —s*, (loc. prov.) diz-se da mulher velha que se enamora de mancebos, o lhes dá dinheiro para que a queiram: —(cirurg.) bistury. *Espirrar canivetes*, (loc. famil.) diz-se do homem agastado que ameaça.

Canja, *s. f.* (termo da India) arroz cozido até fazer um caldo grosso; canudo pelo qual so dá este caldo aos doentes.

Canjado, a, *p. p.* de canjar, e *adj.* surdido.

Canjante, *adj. dos* 2 *g.* (Ital. *cangiare*, mudar); (ant.) V. *Cambiante.*

Canjar, *v. a.* (Lat. *conjicio, cre*, arremessar); (ant., mar.) surdir ávante, ganhar, adiantar caminho.

Canjaro, *s. m.* punhal malaio de folha mui larga na base e cabo ôco; trazem-no pendente do braço.

Canna. V. *Cana*, etc.

Cannas, (*Cannæ*); (geogr.) logar da Italia na antiga Apulia, nas margens do Anfide, pouco mais de duas leguas ao SO. de Barletta. Annibal derrotou neste sitio os romanos, 216 annos antes de Jesus-Christo. Ainda hoje se chama *Il campo di sangue* ao logar desta batalha.

Cannay, (geogr.) uma das ilhas Hebridas, tres leguas e meia ao SO. de Sky. E' para notar um monte que ha nesta ilha, chamado Bussola, onde a agulha de marear varia um quarto do circulo para O.

Cannes, (geogr.) cidade de França, cabeça de comarca, no departamento do Var, quasi tres leguas ao SE. de Grasse, nas margens de Napoule; 3,997 habitantes. Foi onde desembarcou Napoleão quando veiu da ilha d'Elba, no 1º de Março de 1815.

Canneto, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, seis leguas ao O. de Mantua, nas margens do Oglio; 2,600 habitantes. Julga-se ser a antiga *Bedriacum.*

Cannibaes, (hist.) nome que vulgarmente se dá aos Caraíbas, e se tem tornado synonymo de antropophagos, por causa do costume dos caraíbas das Pequenas Antilhas de devorarem os seus prisioneiros.

Cano, *s. m.* (do gr. *khainó*, abrir, *khânos*, rego, abertura, ou *kenós*, ôco, vasio) tubo, canudo, conducto de madeira, pedra, chumbo, etc., por onde corre a agua ou se despejam immundicias, a quantidade d'agua que sáe pelo cano de uma fonte, tubo de ferro ou bronze de uma arma de fogo por onde se introduz a carga; canudo do orgão, a porção ôca e cornea da penna que se apara para escrever, a parte da barba ou dos cabellos mais chegada á raiz, a parte roliça da chave, entre o annel e o palhetão, a parte da bota que cobre a perna:—(termo de relojoeiro) cylindro vasado, em cuja extremidade está o ponteiro das horas:—*surdo,* (fig.) o canal ou via occulta por onde se dá saida a alguma cousa:—*s, pl.* a plumagem nascente das aves:—*da columna,* (archit.) V. *Fuste.*

Cano, a, *adj.* (Lat. *canus*, branco, que tem cabellos brancos, ou que alveja); (p. us.) alvo, branco.

Cano, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, e a sete leguas d'Evora; 1,000 habitantes.

Canôa, *s. f.* (de *cano*) embarcação estreita e comprida, feita de um só tronco de arvore cavado, ou com acrescentamento no fundo entre as duas peças que formam o costado e bordas: —, embarcação pequena.

Canobbio, (geogr.) villa dos estados de Sardenha, quatro leguas ao N. de Pallanza, nas margens do Lago-Maior; 1,800 habitantes.

Canobin, (geogr.) convento sobre o monte Libano, residencia do patriarcha dos maronitas.

Canóculo, *s. m.* (de *cano* e *oculo*); (ant.) oculo de ver ao longe.

Canoeiros, (geogr.) indios mui numerosos das margens do Tocantins. V. *Chavantes.*

Canoinhas, (geogr.) ribeiro que serve em um ponto de limite ás provincias de Santa-Catharina e de S. Paulo, no Brazil.

Canomá, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Pará: —, nome de um braço do rio Madeira.

Canon, *s. m.* (Gr. *kanón*, regra; disciplina); (eccles.) regra, norma; decreto, decisão de um concilio tocante á fé e disciplina da igreja romana: parte da missa que comprehendo a consagração e outras palavras secretas; a parte do missal onde se encerra o canon da missa: — *dos christãos,* certo numero do livros do Velho e Novo-Testamento, que tomados juntos todos se chamam a Sagrada-Escritura: — *dos judeus,* catalogo dos livros da lei judaica, em numero do vinte e dois, os quaes Esdras, depois de bem corrigidos e examinados, reduziu a um só corpo de obra. *Canons apostolicos,* nome que se dá a um resumo que contém oitenta e cinco canones ou regulamentos concernentes á disciplina dos tres primeiros seculos: — *penitenciaes,* regulamentos feitos pelos Santos-Padres sobre diversos generos do penitencia que elles impuzeram para certos crimes.

Canonarcha, *s. m.* (antignid.) official ecclesiastico de Constantinopla, abaixo dos leitores; official do um mosteiro que tocava a despertar os monges para se ajuntarem.

Canone, (ant.) V. *Canon.*

Syn. comp. *Canones, decretos, decisões dos concilios. Canones* são as decisões relativas ao dogma e á fé, obrigatorios para todos os fieis sem excepção de pessoa, porque são sanccionados pela autoridade do Espirito-Santo, cuja assistencia perpetua foi promettida á igreja. *Decretos* são as decisões que regulam a disciplina ecclesiastica; os *decretos dos concilios* não são obrigatorios n'um estado senão depois de obterem a sancção e assentimento do rei e dos prelados nacionaes. *Decisões dos concilios* são todas as suas determinações a respeito das materias da sua competencia; é o termo generico que abrange *canones* e *decretos.*

Canonica, (geogr.) logar do reino Lombardo-Veneziano, tres leguas ao SO. de Bergamo, nas margens do Adda. Claudio II aqui derrotou Aureolo em 247.

Canonical, *adj. dos* 2 *g.* pertencente aos conegos ou ao canonicato.

Canonicalmente. V. *Canonicamente.*

Canonicamente, *adv.* segundo os canones, conformo ao direito e ritos canonicos.

Canonicato, *s. m.* (Lat. *canonicatus*) conezia, dignidade de conego.

Canonicidade, *s. f.* (didact.) a qualidade do que é canonico.

Canónico, a, *adj.* (Lat. *canonicus*) conforme aos canones, que diz respeito aos canones e constituições da igreja. *Direito*—. V *Direito. Autor*—, approvado pela igreja. *Livros*—*s,* os que constituem o corpo da Sagrada-Escriptura, e nos quaes a igreja réconheco uma autoridade authentica, que serve de regra á nossa fé. Os livros *canonicos* do Novo-Testamento são: 1º, os quatro evangelistas, S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João; 2º, os Actos dos Apostolos; 3º, as Epistolas dos Apostolos S. Paulo, S. Thiago, S. Pedro, S. João, e o Apocalypse deste ultimo:—, *s. m.* (antiguid.) direito das premicias que antigamente na igreja grega se pagavam ao bispo.

Canonisação, *s. f.* acto pelo qual se escreve no catalogo dos santos uma pessoa que viveu santa o exemplarmente, e tem feito alguns milagres; cerimonia que acompanha a canonisação.

Canonisado, a, *p. p.* de canonisar, e *adj.* escrito no catalogo dos santos; (fig.) approvado por bom.

Canonisadôr, *s. m.* o que canonisa; (fig.) baixo, vil, lisongeiro.

Canonisar, *v. a.* declarar alguem por santo por meio da canonisação. V. esta palavra:—(fig.) louvar com excesso, approvar, dar por bom. *Ex.* « Este remedio e sua grande efficacia *canonisou* o mesmo Deus, ensinando-o a seu servo Abrahão. *Bernardes.* »

Canonisar-se, *v. r.*—*por amigo,* gabar-se de o ser, dar-se por tal.

Canonisavel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde canonisar, digno de ser canonisado.

Canonista, *s. m.* o que estuda a jurisprudencia canonica, ou tem escrito sobre ella, doutor em direito canonico, *estudante*—, que estuda estas materias.

Canoniza, *s. f.* (do fr. *chanoinesse*) mulher que possue uma prebenda sem ser obrigada a renunciar aos seus bens nem a fazer votos.

Canope, (hist.) deus das aguas para os egypcios. Representam-no com a fórma de um vaso, tendo em cima uma cabeça de homem ou de animal. Tambem se chamavam *Canopes* os vasos em que se guardavam as aguas do Nilo para beber.

Canope, (*Canopus*, hoje *Aboukir*), (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, entre Buto e Alexandria, na foz de um braço do Nilo chamado Canopico. Havia nesta cidade dois célebres templos, o de Canope e o de Serapis. Os gregos diziam que Canope, piloto de Menelau, tinha dado o seu nome a esta cidade.

Canopéa, (astron.) V. *Canopo.*

Canópica, (geogr.) uma das sete bocas do Nilo, a dozc milhas do Alexandria.

Canôpo, *s. m.* (Lat. *canopus*, deriv. do egyp. *cnoub* ou *cnub*, que significa astro brilhante como ouro); (astron.) estrella fixa da primeira grandeza no timão da nau *Argos*.

Canóro, a, *adj.* (Lat. *canorus*, do *cano*, *ere*, cantar) suave, harmonioso, melodioso (voz, som), que tem canto sonoro (ave); (fig., poct.) sonoro, harmonioso (verso, instrumento).

Canosa, (*Canusium*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, quatorze leguas ao O. de Bari; 4,000 habitantes. Soffreu muito no terremoto de 1694.

Canossa, (geogr.) logar do ducado de Modena, quasi quatro leguas ao SO. de Reggio, sobre uma montanha; 900 habitantes. Neste logar foi onde o imperador Henrique IV fez penitencia por ordem do papa Gregorio VII.

Canotho, *s. m.* (bot.) arbusto do Canadá, que tem vantajosa applicação nas gonorrhéas.

Canotilho, *s. m.* (Fr. *canetille*) fio de ouro ou prata (em canudinho).

Canonge. V. *Kanodje*.

Canoura, *s. f.* (de *cano*) tremonha de moinho, calha.

Canourgue, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Lozère, tres leguas ao SO. de Marvejols; 2,000 habitantes.

Canova (Antonio), (hist.) escultor italiano; nasceu em 1747, e morreu em 1820. Foi chamada a Roma em 1779 já depois de ter alcançado muitos premios na academia das Bellas-Artes de Veneza. Canova fez muitas obras, que o collocaram na primeira ordem dos escultores modernos, e nas quaes soube reunir a imitação da natureza com as bellezas ideaes do antigo. As suas principaes obras são: *Theseu assentado sobre o Minotauro vencido; o mausoléo de Clemente* XIII, collocado na basilica de S. Pedro; o *mausoleu de Clemente* XIV, collocado na igreja dos Santos-Apostolos; *Psyché menino*, em pé, segurando pelas azas uma borboleta que tem na mão; o *mausoleu d'Alfieri*, na igreja de Santa-Cruz de Florença; *uma estatua de Washington*, para os Estados-Unidos. Foi chamado a Paris por Bonaparte, e lá tornou em 1815, como enviado do papa, para presidir ao reconhecimento e trasladação dos monumentos italianos que estavam no Louvre, e foram reclamados pelo governo pontificio.

Canpur, (geogr.) cidade da India ingleza, aos 26° 30' latitude N., e 77° 52' longitude E., nas margens do Ganges, cidade antiga, grande, commercial e importante como ponto militar. E' intoleravelmente quente no estio.

Cans ou **Cás,** *s. f. pl.* cabellos que se tornaram brancos pela idade; (fig.) velhice.

Cansaccento, a, *adj.* (us. no Brazil) doente de cansaço.

Cansaço, *s. m.* (de *cansar*, e des. *aço*, que denota resultado de acção) fadiga, abatimento causado pelo excesso do trabalho; frouxidão que se sente em consequencia de enfermidade: —*da respiração*. V. *Dyspnéa*.

Cansadinho, a, *adj. dim.* de cansado.

Cansadissimo, a, *adj. sup.* de cansado; mui cansado.

Cansado, a, *p. p.* de cansar, e *adj.* fatigado, rendido do trabalho; debilitado, exhausto de forças; (fig.) enfadado, aborrecido, enfastiado; fatigante, importuno, fastidioso, enfadonho: —, frio, amortecido: diz-se do uma bala ou de qualquer outro projectil que tem perdido grande parte da força com que foi lançado: —, gasto, apagado; diz-se das gravuras e caracteres de impressão. *Terra* —, a que tem perdido a sua força productiva pela demasiada cultura. *Pintura* —, a que está executada com mais apurada perfeição do que o pede a distancia em que ha de ser vista. *De* — (loc. adv.) á força de importunidade, tendo a paciencia apurada.

Cansamento. V. *Canseira*, *Cansaço*.

Cansar, *v. a.* (Lat. *quasso*, *are*, quebrar, sacudir) causar cansaço, fatigar; (fig.) enfadar, importunar, enfastiar: —, *v. n.* ficar cansado; (fig.) fartar-se, enfastiar-se de fazer alguma cousa.

Cansar-se, *v. r.* fatigar-se, ficar rendido do trabalho (fig.) enfastiar-se, perder a paciencia; esforçar-se.

Cansativo, a, *adj.* que causa fadiga; (fig.) molesto, importuno.

Canseira, *s. f.* cansaço, fadiga, esfalfamento.

Canstadt, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, quasi uma legua ao NE. de Stuttgard; 2,800 habitantes.

Canstrino, *s. m.* official da igreja de Constantinopla, encarregado dos paramentos e vestes pontificaes do patriarcha.

Canta-Vieja, (*Carthago-Vetus*); (geogr.) cidade de Hespanha, dez leguas ao NE. do Ternel; 1,200 habitantes.

Cantáar, *s. m.* (commerc.) quintal turco de 110 libras.

Cantábile, *s. m.* de musica; toda a musica cujo compasso admitte cantar-se sem forçar a voz; modulação suave.

Cantábria, (geogr.) hoje *Biscaia*, provincia de Hespanha.

Cantábrico, a, *adj.* (poet.) de Cantabria.

Cantabrigia ou **Canboritum,** (geogr.) cidade da Bretanha antiga; hoje *Cambridge*.

Cantabros, (geogr.) povos bellicosos da Hespanha, que habitavam o paiz conhecido hoje pelo nome de *Biscaia*.

Cantadeira, *s. f.* (*cantado*, e des. *eira*); (ant) mulher que vivo de cantar, principalmente na Asia; cantarina.

Cantado, a, *p. p.* de cantar, e *adj.* que cantou. *Missa* —, a que é acompanhada de musica e não rezada.

Cantadôr, *s. m.* o que canta, cantor.

Cantagallo, (geogr.) villa da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Cantal, (geogr.) provincia da França, cujos limites são: ao N. o departamento de Puy-de-Dôme, ao S. o de Aveyron, a E. os da Lozère e o Alto-Loire, ao O. os de Corrèze e do Lot; 1,623 leguas quadradas; 262,117 habitantes; a sua capital é Aurillac. E' montanhosa, e tem muitos rios; minas de carvão de pedra, pedreiras, gesso e marga; muitas aguas thermaes; pouco trigo, mas muito centeio e cevada, batatas, linho, cânamo, etc. Tem bellos pastos. E' pouco industriosa e faz pouco commercio. Os habitantes pobres emigram annualmente em grande parte. Este departamento divide-se em quatro districtos, 23 comarcas, e 261 communas ou concelhos.

Cantal, (geogr.) cordilheira pequena de montanhas, em França, que se liga pelo SE. com os montes de Margarida, e pelo N. com os montes Doro, e separa a bacia de Allier da do Lot. O monte Cantal, propriamente dito, ou Prumo do Cantal, tem 26 leguas de circuito na base; 8,415 palmos de altura, e dá o seu nome a um departamento.

Cantanhede, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, cinco leguas e meia ao O. de Coimbra; é importante, e encerra 3,060 habitantes, e o seu termo 13,626.

Cantante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans*, *tis*); (poet.) que canta; proprio para se cantar, melodioso. *Versos* —*s*, sonoros, harmoniosos.

Cantão, *s. m.* (Fr. *canton*, do gr. *kanthós*, circulo de ferro em torno de roda de carro) comarca, territorio, districto: diz-se propriamente da divisão torritorial da Suissa: —(braz.) na armaria assim se chama aos quatro espaços quadrados da superficie do escudo entre os quatro braços da cruz firmada.

Cantão, (*Kuang-tchu-fu*); (geogr.) cidade e porto da China, capital de Kuan-tung, nas margens do Pé-Kiang, e pouco distante da sua foz, aos 110° 35' longitude E., 23° 7' latitude N., 500,000 habitantes. Divide-se em cidade chineza e cidade tartara, que é a mais bonita. O bairro dos europeus chama-se *Chy-sankang* ou *As treze feitorias*. Tem bellos templos. Muitos barcos, que formam como uma cidade no rio Tchu-Kiang. E' muito industriosa, e faz immenso commercio. Até 1842 era o unico porto da China aberto aos europeus.

Cantar, *v. a.* (Lat. *canto*, *are*, frequent. de *cano*, *ere*, cantar, que vem do gr. *ganóô*, alograr, de *gános*, alegria, cujo radical *ga* é som imitativo do riso ás gargalhadas) formar sons variados harmoniosamente, fazer por arte, ou sem ella, divorsas inflexões na voz, soltar a voz com melodia: —

(fig., poet.) louvar, celebrar, publicar em verso:—*versos*, fazê-los:—*a palinodia*, (loc. adv.) retractar-se, desdizer-se: —, *s. m.* o canto, o modo de cantar. *Ex.* «O teu *cantar* tão brando e tão gabado. *Sá de Miranda.*» *Cantares, pl.* V. *Cantico dos canticos.*

Cantara. V. *Bilha.*

Cantareira, *s. f.* (de *cantaro*, e des. *eira*) logar onde se põe cantaros ou bilhas d'agua.

Cantarêjo, *s. m.* (de *cantar*, e des. *ejo*) *dim.* de cantar: *Cantarejos de gallo* (loc. ant.) ninharias, cousas de pouca monta.

Cantares, *s. m.* (de *cantar*, sub.) canticos, hymnos, cantigas, chacotas. *Os*—, o Cantico de Salomão.

Cantaria, *s. f.* (de *canto*, esquina, e des. *aria*) pedra lavrada regularmente para edificios nobres, arte de lavrar as pedras de cantaria.

Cantarida. V. *Cantharida.*

Cantarina, *s. f.* (*cantar*, e des. *ina*) cantora, mulher que canta nos theatros.

Cantarinha, *s. f.* *dim.* de cantaro.

Cantarinho, *s. m.* *dim.* de cantaro.

Cantaro, *s. m.* (Lat. *cantharus*; em gr. *kantharos*) bilha grande de bôca larga para ter agua, medida de liquidos que contém doze canadas. *Chover a —s*; *pl.* (phras. famil.) chover copiosamente: (commerc.) peso florentino de 150 libras:—, (h. n.) peixe congenere da boga, denominado por Linneu *Sparus cantharus*, e distribuido por Cuvier na familia dos acanthopterygios. O *cantaro* acha-se no Mediterraneo; tem a bôca pequena, o corpo oval, de côr grisea, argentada, com varias listras longitudinaes amarellas.

Cantaróla, *s. f.* (*cantar*, e des. *ola*); (chul.) canto, cantiga em voz baixa e desentoada.

Cantarolar, *v. n.* (*frequent.* da *cantarola*, e des. inf. *ar*); (chul.) cantar mal, em voz baixa e repetidas vezes.

Cantata, *s. f.* (Ital. *cantata*, de *cantare*) pequeno poema lyrico que se canta com acompanhamento, composto ordinariamente de tres récitativos e outras tantas arias. As *cantatas* devem ter por assumpto uma moral apoiada em exemplos que lhe sirvam de prova e ornato, ou algum lance de historia ou fabula, seguido de uma ou duas reflexões naturalmente deduzidas.

Cantatriz, *s. f.* (Ital. *cantatrice*); (p. us.) cantora, cantarina.

Cantavel, *adj. dos 2 g.* (de *cantar*, e des. *avel*) que se póde cantar.

Canteira, *s. f.* pedreira d'onde se tira pedra de cantaria ou mós do moinho.

Canteiro, *s. m.* (do *cantaria*, e des. *eiro*) o que trabalha em tirar pedras das canteiras:—, official que lavra pedras de cantaria:— (do gr. *khéô*, encerrar, conter; *khoûs*, socalco, levada de terra; *khonnúo*, fazer um socalco, e *teirô*, calcar) quadro de um jardim, porção do terra mais levantada e estrumada, onde se semeiam flôres, hortaliças:—*s, pl.* (Fr. *chantier*, do lat. *canterius*, ou *cantherius*, travo) traves sobre que assentam as pipas, ou malhal de pedra onde pousam as pipas, toneis, cubas.

Cantelães, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Canteleu, (geogr.) logar e costa do departamedto do Sena inferior, em França, quasi uma legua ao O. de Rouen, nas margens do Sena; 3,591 habitantes.

Canterbury. V. *Cantorbery.*

Cant'eu, (por contracção de *quanto eu*) locução viciosa de que usam os rusticos em logar de *quanto a mim.*

Cantharida, *s. f.* (do lat. *cantharis, idis*, de *cantharus*, em gr. *kantharos*, escravelho); (h. n.) insecto coleóptero, pertencente á familia dos trachelides de Cuvier. Tem o corpo oblongo, quasi cylindrico, do comprimento de seis até dez linhas, de um verde dourado e luzidio; as antennas negras e filiformes; os palpos maxillares mais grossos na sua extremidade. Este pequeno insecto é summamente temido dos jardineiros, porque lhes devora toda a verdura da planta a que se apega, o infecta o ar com um cheiro virulento. Acham-se na Hespanha enxames inteiros sobre os freixos, roseiras, álamos, etc. O seu pó deseccado, a que dão tambem o nome de *cantharidas*, tem grande uso na medicina como base dos vesicatorios, mas tomado interiormente é um veneno.

Cantharidina, *s. f.* (chim.) principio immediato ao qual devem as cantharidas a sua propriedade epispastica. E' uma substancia branca, em pequenas laminas micaceas, volatil, insoluvel na agua, soluvel aos oleos, no ether e no alcohol fervente, do qual deixa deposito pelo resfriamento.

Cantica, *s. f.* (ant.) canto, divisão do um poema; canção satyrica, chacota.

Cantico, *s. m.* (Lat. *canticum*, de *canto, are*, frequent. de *canere*, cantar) hymno que se canta em honra da divindade. A maior peça que a Escritura nos offerece neste genero é o *Cantico dos canticos*, obra attribuida a Salomão, e que parece ser o epithalamio das suas nupcias com a filha do rei do Egypto, a qual, porém, os doutores e padres da igreja consideram como uma allegoria da união de Jesus-Christo com a igreja: —*s, pl.* os quinze graduaes, assim chamados porque se cantavam ao tempo que se subiam os quinze degraus por onde se chegava ao templo: — (termo de poesia grega) monologo pathetico de uma tragedia.

Cantidade, (erro do vulgo). V. *Quantidade.*

Cantiga, *s. f.* copla, canção, pequena peça de poesia para se cantar. *Cantar sempre a mesma* —, (loc. fig.) repetir, repizar as mesmas cousas.

Cantiguinha, *s. f.* *dim.* de cantiga.

Cantil, *s. m.* (de *canto*, e des. *il*; do gr. *khainô*, abrir) instrumento de carpinteiro para abrir o taboado, fazendo-lhe um angulo recto ou de meio fio; instrumento de aplanar pedras: — (milit.) pequeno barril em que os soldados nas marchas guardam o vinho. *Serra ou monte lavrado a* —, talhado a pique; alcantilado.

Cantilêna, *s. f.* (do lat. *cantus*, o *levis*, suave) cantiga pastoril; musica das aves; canto mavioso (Camões): — (fig., famil.) choradeira, lamentação; repetição fastidiosa.

Cantimplóra, *s. f.* (Fr. *chantepleure*, funil de trasfegar vinho. Do lat. *scando, ere, sum*, subir, e *impleo, ere*, encher) vaso de cobre que se mette em neve para resfriar ou gelar a agua ou liquido que elle contém; siphão com que se trasfegam liquidos.

Cantin, (*Atlas minor*), geogr.) cabo da costa do O. do imperio de Marrocos, aos 11° 35' longitude O., 32° 34' latitude N.

Cantina, *s. f.* (p. us.) V. *Frasqueira*: — (termo milit.) taverna de arraial ou praça de guerra.

Cantineiro, *s. m.* (termo milit.) o que vende em cantina.

Cantinho, *s. m.* *dim.* de canto; (fig., famil.) logar occulto, escondrijo: — *de pão*, migalha, pequeno bocado.

Cantium, (hist.) territorio da Bretanha romana, no angulo de E. Comprehendia o condado de Kent e paizes circumvizinhos.

Canto, *s. m.* (Gr. *kanthôs*, de *gônia*, angulo, e *entós*, dentro) angulo interno de uma casa; esquina de uma rua, de um edificio, encontro de duas linhas ou superficies; (fig.) logar retirado e desprezivel; pedra, seixo com que se atira: — *do olho*, angulo, commissura das palpebras. Distingue-se o *grande canto*, ou canto propriamente dito, que é a commissura interna correspondente ao nariz, e o *pequeno canto*, que é a commissura externa: —, pedra grande que se póde esquadrar. *Jogo dos* —*s*, o que se faz entre cinco pessoas, collocando-se quatro nos quatro cantos de uma sala, e ficando a ultima no meio, que procura ganhar um dos cantos, ao tempo que as quatro passam de um para outro; e a que perde o seu logar vae para o meio continuar o jogo: — (chim.) angulo formado polo bico de um vaso, por onde se faz correr o liquido que elle contém; d'aqui se derivaram os termos chimicos *decantar* e *decantação*: — elevação e inflexão da voz humana sobre varios tons com modulação; o acto de cantar; gorgeio ou trinado dos passaros e alguns insectos, como o canario, o rouxinol, a cigarra, o grilo; grito das aves, como o gallo, o cuco: — divisão do um poema epico moderno, á qual se dá o nome de livro quando se falla dos poemas gregos e latinos: — *chão*, canto ordinario da igreja, que se julga ter sido instituido por S. Gregorio.

Canto, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Inglaterra, da provincia de Kent, e passou á Galliza na pessoa de Mosseu João do Kent, ou Kaint, condestavel do principo de Galles, que veiu a Castella a favor de el-rei D. Pedro contra seu irmão D. Henrique, que subiu ao throno em 1369. Fez assento em Galliza, o deixando ahi seu filho D. Affonso Eannes de Kent, passou a Portugal com sua filha D. Maria Eannes de Kent a serviço da rainha D. Filippa, mulher do el-rei D. João I. Do dito D. Affonso Eannes de Kent foi filho Vasco Affonso de Kent, que, passando de Galliza a Portugal, foi criado e valido do infante D. Pedro, filho de el-rei D. João I, e fez assento no concelho de Cedorico de Basto, provincia do Minho, corrompendo-se este appellido em *Kánto* e depois em *Canto*. Um seu descendente (bisnéto) Pedro Annes do Canto, natural de Guimarães, estabeleceu-se em Angra, Ilha Terceira, nos Açôres, onde instituiu tres morgados, e d'onde saiu com tres caravellas armadas á sua custa para servir nas guerras da Africa, o no cêrco de Arzilla defendeu um baluarte, por cuja façanha el-rei D. João III o fez fidalgo da sua casa, e lhe mandou acrescentar o seu escudo com uma torre de prata em memoria da defeza do dito baluarte.

Canto, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga: —, outra na provincia da Beira, districto do Coimbra, concelho de Montemór-o-Velho.

Cantoeira, *s. f.* (*canto*, esquina, e des. *eira*) peça de ferro que serve para unir e segurar os cantos ou esquinas dos edificios.

Cantonado, a, *adj.* (braz.) que tem alguma peça nos cantos (escudo).

Cantonal, *adj. dos 2 g.* que pertence a um cantão.

Cantoneira, *s. f.* (*canto*, esquina, recanto, e des. *neira*, do latim *ineo*, entrar) estante ou pequeno movel que se põe no canto ou angulo de uma casa; mulher publica que anda pelas esquinas; prostituta de infima classe.

Cantonha, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Cantôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *cantor*, do sup. de *cano, ere*, cantar) o que canta; pessoa que canta por officio em publico; (poet.) o poeta ou poetiza.

Syn. camp. *Cantora, cantadeira, cantarina, cantatriz.* Todas estas pessoas cantam, mas cada uma dellas por differente motivo, o seu canto é apreciado de diverso modo.

A mulher que sabe as regras do canto, e com boa voz o executa, sem disto fazer officio, é uma *cantora;* a que anda sempre a cantar ou ganha sua vida a cantar, chama-se vulgarmente *cantadeira;* a que professa a arte de cantar e figura nos theatros, pelo que recebe estipendio, é uma *cantarina.*

Cantatriz, que é palavras latina, posto que alguma vez se tome por *cantora*, corresponde mais particularmente a *cantarina.*

Cantorbery, (*Durovernum* e *Cantuaria*, em latim; *Canterbury* em inglez) eidade de Inglaterra, capital do condado de Kent, nas margens do Stour, quasi quinze leguas ao SE. de Londres; 15,000 habitantes. Arcebispado primaz de toda a Inglaterra, cujo titular é o primeiro par do reino. Entre os seus monumentos é notavel o tumulo de Thomás Becket, assassinado em 1170.

Cantoria, *s. f.* (*cantar*, e des. *ia*); (mus.) consonancia de varias vozes juntas; (famil.) canto, acção de cantar.

Cantos de Baixo e **Cantos de Cima,** (geogr.) duas aldeias de Portugal, na proviucia da Beira, districto de Vizeu.

Cantuarinense, *adj. dos 2 g.* de Cantuaria, ou Cantorbery.

Cantumlia, *s. f.* (termo da Asia) imposto que se pagava em Gôa, segundo Barros.

Cantyre, (geogr.) peninsula da costa occidental da Escocia, que fórma a parte meridional do condado d'Argyle.

Canubino ou **Canobio,** (*Cœnobium*); (hist.) convento famoso de religiosos hospitaleiros, na Turquia da Asia, nove leguas a E. de Tripoli.

Canudinho, *s. m. dim.* de canudo; poqueno canudo, de mui pequeno diametro.

Canúdo, *s. m.* (*cano*, e des. *udo*, contracção de *minutus*, lat., pequeno) porção de cana comprehendida entre dous nós; cano ou tubo delgado de metal, madeira, etc.: —*de lacre,* (expr. ant.) pau de lacre. *Canudo* suppõe sempre que o corpo é ôco, e não massiço.

Canudos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Canudos, (geogr.) povoação e serra da provincia do Rio-Grande do Norte, no districto do Villa-Nova do Principe, no Brazil.

Canula, *s. f.* (Lat. *canalicula*, dim. do *canalis*, canal); (cirurg.) canudinho de ouro, prata ou estanho, que se introduz nas ulceras para deixar correr o humor, ou nas feridas acoidentaes ou artificiaes do peito, do abdomen, etc.: —, (didact.) canudo de seringa.

Canuleio, (hist.) tribuno do povo em Roma; conseguio no anno de 414 antes de Jesus-Christo que uma lei permittisso os casamentos entre patricios e plebeus; mas não pôde conseguir que um dos dous consules fosse plebeu.

Canumá, (geogr.) grande lago da provincia do Pará, na Guyana brazileira. Suas margens acham-se povoadas de indios e de alguns brancos, todos lavradores.

Canusino, a, *adj.* (poet.) de Canusio.

Canúsio, (hoje *Canosa*), (geogr.) cidade da Apulia, fundada por Diomedes, onde se refugiou o resto do exercito romano depois da batalha de Cannas.

Canutilho, *s. m.* fio de ouro ou prata enrolado espiralmente em canudinhos, com que se borda, fazem presilhas de chapéus, etc.

Canuto I, (hist.) rei de Dinamarca, reinou de 863 a 873. Nada mais se sabe delle.

Canuto II, (Canuto I de Inglaterra), (hist.) cognominado o *Grande;* subiu ao throno de Dinamarca em 1014, e no mesmo anno foi, com as armas na mão, reivindicar o reino de Inglaterra, que Suénon, seu pae, tinha conquistado. Edmundo, filho de Ethelred, disputou-lh'o com tanta coragem, que o rei dinamarquez teve de convir n'uma divisão do reino, deixando a Edmundo o meio-dia da Inglaterra. Em 1017, porém, Canuto ficou senhor de todo o reino, por Edrico, cunhado de Edmundo, o ter assassinado. Canuto casou com a viuva de Edmundo, e em consequencia deste exemplo fizeram-se innumeraveis casamentos entre as duas nações ingleza e dinamarqueza. Em 1028 Canuto deixou a Inglaterra para ir desbaratar os suecos e conquistar a Noruega. Veiu morrer em Inglaterra em 1036, depois de haver feito uma romaria a Roma e fundado em Inglaterra immensas igrejas e mosteiros.

Canuto III, (II de Inglaterra), (hist.) cognominado o *Audaz;* filho do precedente, que lhe deixou em seu testamento o throno de Dinamarca sómente, dispondo da corôa de Inglaterra a favor de Harold, irmão consanguineo de Canuto III. Os inglezes, porém, receiando a guerra civil entre os dous irmãos, trataram que fosse Harold senhor de todo o territorio ao N. do Tamisa, e ficasse Canuto com a parte meridional. Harold, descontente com esta divisão, apoderou-se de tudo. Canuto ia reivindicar a sua parte com as armas na mão, quando Harold morreu, em consequencia do que ficou só rei de toda a Inglaterra em 1039. Teve a barbaridade de insultar os manes de seu irmão, e mandou-lho arrojar o corpo ao Tamisa. Avido e cruel, opprimiu o povo com tributos. Morreu em 1041, e com elle acabou a dynastia dinamarqueza em Inglaterra.

Canuto IV (o Santo), (hist.) rei de Dinamarca; succedeu em 1080 a seu irmão Harold; restabeleceu a ordem em seus estados, expulsou os prussianos, e exterminou os piratas. Em 1086 rebentou uma sedição, em consequencia de um novo tributo que havia lançado a favor do clero, e foi morto dentro de uma igreja onde se refugiára. Celebra-se a sua festividade a 19 de Janeiro.

Canuto V, (hist.) rei de Dinamarca; succedeu a seu pai em 1147. Suénon, principe de sangue real, disputou-lhe a corôa por muito tempo, e afinal assassinou-o n'um banquete dado por occasião da paz entre ambos, celebrada em 1156.

Canuto VI, (hist.) rei de Dinamarca; succedeu a seu pae, Waldemar I, em 1162. Sujeitou os scanienses rebellados por Harold, filho de Canuto V; conquistou o Mecklemburgo, territorio dos antigos vandalos, a Livonia e todo o Holstein. Morreu em 1202. O seu reinado foi uma época

de gloria e prosperidade para a Dinamarca. Foi este monarcha que tomou o titulo de *rei dos vandalos*, de que os reis de Dinamarca ainda hoje usam.

Canuto, (hist.) rei da Suecia, filho de Erico IX. Subiu ao throno em 1168, por haver morto a quem o occupava, Carlos, da raça de Swerker. Depois de ter vencido alguns pretendentes desta familia, Canuto reinou pacificamente, animando a agricultura e fundando mosteiros. Abdicou em 1192, e entrou para a ordem de Cister, onde morreu em 1199. Arrependido do assassinio de Carlos, nomeou para successor o filho daquelle principe.

Cany, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena inferior, nas margens do Durdan, quatro leguas ao NO. d'Yvetot; 1,500 habitantes.

Canybo, *s. m.* (ant.) cânamo, segundo Barros.

Canzarrão, *s. m.* (*cão*, e *zarrão*, suff. augmentativo); (vulg.) cão excessivamente grande.

Canzil, *s. m.* (de *canga*, e des. *zil*, que vem do gr. *izô*, assentar) forquilha de madeira que se põe no collo das bestas de atafona, e em cujas extremidades prendem os tirantes que puxam pela almanjarra. *Canzis*, *pl.* os dous paus da canga, entre os quaes mette o boi o pescoço.

Canzoura, (geogr.) os habitantes da freguezia de Capivary, no Brazil, no districto de Campos; assim appellidam os córtes que são obrigados a fazer nas medas de areia que o mar ajunta, duas leguas ao N. do cabo de S. Thomé.

Canzuada, *s. f.* (de *caniçada*) grande numero de cães; (fig.) gente vil, canalha.

Canzual, *adj. dos* 2 *g.* (de *cães*, e des. *ual*, contracção de *uzual*) de cães. *Matilha* — (fig.) a plebe infima, vil.

Cão, *s. m.* (Lat. *canis*, do gr. *kúon*, cão); (h. n.) genero de quadrupedes da familia dos carnivoros. Os seus caracteres são: tres falsos dentes mollares em cima, quatro em baixo, dous tuberculosos de trás de ambos os caninos; lingua macia; pés anteriores com cinco dedos, e os posteriores com quatro. Comprehende este genero o *lobo*, o *chacal* ou *jacal*, a *rapoza* e o *cão domestico*, do qual só tratamos neste logar, pois que a descripção das outras especies acham-se-ha nos seus respectivos artigos. O cão domestico distingue-se pela curvatura da cauda, e varia excessivamente quanto á sua estatura, fórma, côr e qualidade do pello. Distinguem-se commummente tres raças de cães: 1ª, os de pello curto, como o dogue, o molosso ou cão de Dinamarca, o galgo, o perdigueiro, o sabujo, etc.; 2ª, os de pello comprido, como o fraldeiro maltez, o podengo hespanhol, o cão d'agua, o rafeiro, etc.; 3ª, os que não têem pello, como o cão pellado. As cadellas andam prenhes 63 dias, e parem ordinariamente até doze cachorros: — *silvestre* ou *cachorro do mato*, nome que dão no Brazil a uma especie de rapoza. Tem o corpo refeito, cinzento por cima, branco por baixo, com uma listra côr de canela ao longo das ilhargas: — (fig., famil.) diz-se por injuria e desprezo da pessoa má, ruim, indigna. *Vida de* —, penosa, cheia de muitos trabalhos. *Despertar o — que dorme*, (loc. prov.) incitar o inimigo que estava quieto, bulir, tocar em cousas perigosas e esqueccidas, suscitar idéas que estavam apagadas. *Entre o — e o lobo*, (loc. prov., famil.) á bôca da noite, ao lusco-fusco: — *que ladra não morde*, diz-se das pessoas que fazem muitos ameaços para dar a entender que ellas nunca os poem em execução: — (artes e officios) peça dos fechos da espingarda que segura a pederneira, e que se levan[illegible] a. para que, batendo no fuzil, accenda a escorva; pod[illegible] fica resaltada nas paredes para suster balcões, [illegible]tc.; **canhão antigo**: — (astron.) nome de duas constellações [illegible], de que uma se chama o *cão maior* e a outra o *cão menor*. Na garganta do cão maior está a estrella fixa da primeira grandeza, conhecida pelo nome de *sirio* ou *canicula*. *Cães*, *pl.* ferros da chaminé que sustêem no ar a lenha.

Cão, (geogr.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Lourenço Cão, que já em tempo de el-rei D. Affonso IV era padroeiro do mosteiro de S. Simão da Junqueira. Diogo Cão, seu descendente, cavalleiro da casa do infante D. Henrique, foi um daquelles intrepidos navegadores que tamanha gloria adquiriram por seus descobrimentos e fadigas em prol da patria e da religião.

Cão, (geogr.) duas aldoias de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Pico de Regalados.

Caomancia. V. *Chaomancia*.

Cáos. V. *Chãos*.

Caou, *s. m.* (bot.) arvore americana do Maranhão, cujo fructo é semelhante á laranja, até no gosto.

Caouana ou **Kahouana,** *s. f.* (h. n.) especie de tartaruga.

Caoutchouc. V. *Gomma elastica*.

Cãozinho, *s. m. dim.* do cão.

Capa, *s. f.* (Gr. *sképaô*, cobrir, e *skêpê*, vestido, véo, coberta, capa. Em pers. *capa* significa capa, capote; ital. *cappa*; fr. *cappe*) vestidura solta sem mangas, que desce dos hombros até aos joelhos ou mais abaixo: manto com capello de que usam muitos religiosos; camada de alguma cousa estendida sobre outra; envoltorio, cobertura; *v. g.*, —de fardos, de livros, etc.:—, (fig.) pretexto, côr. *Estar* ou *pôr-se á* —, (mar.) atravessar o panno de maneira que não prosiga o navio; (fig.) esperar occasião favoravel para fazer alguma cousa:—*do leme*, (mar.) encerado que se prega na abertura que ha na pôpa para a passagem do leme, afim de impedir a entrada da agua naquelle logar. Capas das *encapelladuras*, (idem) guarnição pintada de lona que obsta á deterioração das encapelladuras pela agua. Capas dos *mastros*, (idem) guarnição de lona alcatroada, que, pregada á roda do pé do mastro e pela aresta da enora, veda a entrada da agua para as cobertas e porão:—*aguadeira*, a que é impermeavel á agua. *Ser— de ladrões, de velhacos*, etc. (famil.) protegê-los, occultar os seus roubos e maldades. *Homem de—preta*, (loc. ant.) cidadão. *Homem de—parda*, camponez. *Buscar o homem da—preta* ou *da—parda*, (fig., famil.) procurar pessoa que é impossivel achar, por não ter signal certo que a distingua. *Homem de—e espada*, secular que tem empregos civis, sem béca, e vão ás juntas ou tribunaes com *capa* e espada. *Má*—(fig.) mau trajo ou vestido. *Não deixar a outrem a— no terreiro*, não ceder ou dar vantagem ao competidor ou pessoa comparada com aquella de quem se diz que a não deixa.

Capa ou **Chapéu,** (termo de commercio maritimo) é uma gratificação, uma somma modica dada ao capitão da estipulação originaria da *carta partida*. Parece que ao principio se lhe lançava na *carapuça* (*cap*), ou *chapéu*, e d'ahi veiu o nome. Esta voz usa-se no commercio maritimo promiscuamente com a palavra *Primagem*, denotando um tal qual direito ou regalo que os capitães costumão perceber por cada tonelada de fazendas carregadas no seu navio além do frete estabelecido, ou á razão de um tanto por cento das carregações de fardos, em premio da boa custodia e attenção que dovem usar com a carga. Este uso não é geral; comprehende-se muitas vezes na fixação do frete, o nos fretamentos por inteiro na somma fixa por acôrdo das partes. *Ferreira Borges*.

Capacete, *s. m.* (do fr. ant. *cabasset*, de *cap* ou *cab*, cabeça) arma defensiva da cabeça: — ou *tejadilho do moinho*, o tecto que o cobre.

Syn. comp. *Capacete*, *casco*, *elmo*, *morrião*, *cimeira*, *celada*. Todas estas palavras designam uma parte da armadura antiga que cobria ou defendia a cabeça, a qual variava na fórma, e d'aqui os differentes nomes por que era conhecida.

Capacete, do francez antigo *cabasset*, era uma peça de metal da armadura redonda que cobria a cabeça, sem ornato.

Casco, do francez *casque*, significa o craneo ou caixa ossea que encerra o cerebro, extensivamente o *capacete* que se ajusta á cabeça.

Elmo, do hespanhol *yelmo*, significa uma especie de *capacete* ornado de cristas, pennachos, etc.

Morrião, do antigo francez *morion*, era armadura da parte superior da cabeça, com algum ornato ou plumagem.

Cimeira, do francez *cimier*, de *cime*, era a parte superior do *elmo* ou *morrião* adornado com plumas.

Celada é palavra castelhana, pouco usada de nossos autores, mas mui frequente na historia de D. Quixote, que valo o mesmo que *capacete*, e parece corresponder ao *galea* dos latinos.

Capacho, *s. m.* (de *cabaz*) especie do ceirão de es-

parto, barbado por dentro, onde se agazalham os pés no tempo de inverno; tecido grosso de esparto que se põe á entrada de um aposento, pela parte de fóra, para nelle se limpar a terra dos sapatos. *Padres —s*, (termo injurioso) os de S. João de Deus.

Capacidade, *s. f.* (Lat. *capacitas, atis*) extensão do espaço em que um corpo póde receber e conter outros; *v. g.*, a — do um vaso, do cranco, etc.; comprimento, largura e profundidade de uma figura de geometria; (fig.) sufficiencia, habilidade, intelligencia, comprehensão, esphora do engenho, do espirito; faculdade, poder physico ou moral; juizo, bom procedimento: — *dos corpos para o calorico*, (phys.) propriedade que elles têem de exigir, segundo a sua natureza, differentes quantidades de calorico para chegarem ao mesmo grau do temperatura: — (politic.) o regimento de 28 de Abril do 1681 estabelece que a capacidade para servir os officios publicos se regula, ou pela satisfação que os officiaes têem dado de si nas occupações semelhantes, ou pela fama que houver mais constante de sua vida o costumes. Este termo, pois, denota a aptidão que a boa ordem social exigo para o emprego a que qualquer se destina na sociedade. Não basta querer-se ingerir n'uma profissão ou estado qualquer para sem exame ser a ella admittido: é necessario talento, luzes, e sobretudo experiencia, para dignamente desempenhá-la. A palavra *capacidade* denota igualmente a habilidade para contratar, para dispôr, testar, para dar e para aceitar o receber, quer por acto entre vivos, quér por testamento, para succeder, para transigir e para exercer a mercancia.

Capacio ou **Capace,** (*Caput Aquæum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, principado eiterior, sete leguas a E. de Salerno; 1,860 habitantes.

Capacissimo, a, *adj. super.* de capaz; (ant.) por modo capaz, muito capaz. *Casa, theatro —*, mui espaçoso, de grande vão ou capacidado. *Sujeito —*, de grande capacidade.

Capacitado, a, *p. p.* de capacitar, e *adj.* persuadido de alguma cousa, habilitado, convencido.

Capacitar, *v. a.* (*capaz*, e lat. *itare*, frequent. de ire, ir) fazer crer, persuadir (alguem de alguma cousa); comprehender; alcançar com o entendimento. *Ex.* « O que muitos não capacitam nem entendem. *Vieira.* » Usa-se tambem como *v. r.*

Syn. comp. *capacitar, convencer, persuadir.* A primeira é palavra vulgar, e significa fazer crer alguma cousa a alguem; as duas outras são palavras technicas da oratoria.

Convencer é provar ao entendimento que uma cousa é verdadeira ou falsa, boa ou má; *persuadir* é determinar a vontade a que obre em consequencia deste *convencimento*. Com os argumentos *convencemos* sómente; porém supposta a convicção, e ainda que esta não seja talvez complota, *persuadimos* com a autoridade que merecemos ou com os affectos que excitâmos. A acção de *convencer* dirige-se principalmente á intelligencia; assim como a de *persuadir* aos sentimentos do coração.

Capadeira, *s. f.* (*capar*, e des. *eira*) navalha ou instrumento para capar.

Capadeiro, *s. m.* (ant.) capador.

Capado, *s. m.* bode castrado. No Brazil dão geralmente este nomo ao porco castrado. Tambem se diz dos homens; *v. g.*, *um* — da capella real, musico, cantor castrado que tem voz de mulher, tiple, soprano ou contralto. *Cara de —*, semblante descorado, physionomia effeminada.

Capado, a, *p. p.* de capar, o *adj.* castrado: — *(capá*, o des. adj. *ado)*, (ant.) que tem capa ou envoltorio. « *Ex.* « Um ourinol *capado*. Camões, *Seleuco.* »

Capadócia. V. *Cappadocia.*

Capadôr, *s. m.* o que tem officio de capar.

Capadúra, *s. m.* acção de capar, castração, extracção dos testiculos dos animaes e do homem.

Capanã, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil; ajunta-se com o rio Madeira, 45 leguas abaixo da villa do Crato.

Capanêma, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Capaneo, (myth.) um dos sete chefes argivos que vieram com Polynice cercar Thebas; foi morto em frente desta cidade por um raio, com que Jupiter o fulminou em castigo do seu desprezo pelos deuses.

Capão, *s. m.* (Lat. *capo nis*) gallo que se capou em quanto novo para tornar-se mais gordo; cavallo castrado. Diz-se tambem do mato não espesso, e que não é virgem.

Capapélle, *s. f.* (*capa* do *pelles*), (ant.) especie de capa usada no principio da monarchia.

Capar, *v. a.* (Ital. *caponare*, de *capone*, capão) castrar, cortar os testiculos aos animaes; fazer eunuco algum homem: —, extrahir os testiculos dos animaes machos para os tornar infecundos, mais mansos o mais gordos; e aos homens para lhes conservar a voz da adolescencia, ou lhes fazer adquirir a de mulher, ou para os fazer incapazes de fecundar. No Oriente capam-se os homens para servirem nos harens. Tambem se capam as femeas de alguns animaes; *v. g.*, as porcas, extrahindo-lhes os ovarios: — (agric.) tirar os olhos ás plantas mui vecejantes para produzirem mais fructos.

Caparação, *s. m.* (Fr. *caparaçon*) especie de gualdrapa.

Caparão, *s. m.* (Ital. *capparone*, rad. *cap*, cabeça); (altan.) especie de carapuça com que se cobro a cabeça e os olhos ao falcão para se não mover do sitio onde o caçador o deixa.

Caparcira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Capareiros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho de Vianna; 1,120 habitantes.

Caparica, (geogr.) grande freguezia fronteira a Lisboa, entre Almada e a Trafaria; contêm 4,480 habitantes.

Caparide, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Cascaes.

Caparim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Caparita, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Villa-Nova de Ourem.

Caparociro, a, *adj.* (*caparão*, e des. *eiro*); (altan.) *falcão —*, que recebe bem o caparão, e principia a amansar-se.

Caparrosa, *s. f.* (Ital. *capparosa*, fr. *couperouse*; talvez seja corrupeão do lat. *cuprum*, cobre, ou do allem., *kupfer*, e de *rost*, ferrugem; verdete, azinhavre) nome dado primeiramente ao sulphato de cobre, chamado tambem caparrosa azul, depois ao sulphato de ferro ou caparrosa verde, e hoje ao sulphato do zinco.

Caparrosa, (geogr.) povoação agricola de Portugal, na provincia da Beira, concelho do Mortagua, a tres leguas de Vizeu; 1,100 habitantes: —, aldeia na provincia do Minho, districto de Braga, concelho do Barcellos.

Caparrota, (geogr.) quatro aldeias de Portugal, na provincia da Extremadura, sendo uma no districto de Leiria, concelho de Alvayazere, outra no districto de Lisboa e concelho de Cintra; e as outras duas no districto de Santarem.

Caparrozinha, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Capataço, *s. m.* (Fr. ant. *cap*, golpo, pancada, e *paté*, pé, des. augm. *aço*); (cavall.) pancada que dá a besta de modo que se lhe atroam os cascos.

Capatão, *s. m.* (Lat. *capito, nis*) cherne pequeno.

Capataz, *s. m.* (Lat. *caput*, o des. augm. *az*) o chefe de alguma companhia de moços que trabalhão nas alfandegas, ou do aguadeiros; chefe de uma companhia de muloteiros.

Capatazar, *v. a.* (chul.) governar.

Capatazia, *s. f.* officio do capataz.

Capaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *capax, acis*, de *capio, ere*, conter, tomar) que póde conter o abrangor alguma cousa; amplo, espaçoso; (fig.) apto, idoneo, sufficiente, que tem intelligencia, habilidade, forças ou disposição necessaria para alguma cousa: —, proprio, conveniente, decoroso.

Syn. comp. *Capaz, habil, apto, destro.* Applicam-se em geral os adjectivos *capaz* o *habil* ás acções dos homens. Um homem *capaz* do fazer qualquer cousa é o que reune em si todas as faculdades e requisitos necessarios para poder fa-

zê-la. A palavra *habil* tem mais extensão que a de *capaz*, pois não só designa as qualidades anteriores, se não tambem a facilidade da oxecução adquirida pela repetição de actos. Um juiz póde saber todas as leis sem ser *habil* em suas applicações. Um sabio póde não ser *habil* nem em escrever nem em ensinar, porém em seu estylo singelo, ainda desalinhado, manifestar-nos grandes verdades.

A palavra *capacidade* refere-se mais ao conhecimento dos preconceitos, e a de *habilidade* á sua applicação; aquella adquire-se com o estudo, esta com a pratica. O que tem *capacidade* é proprio para emprehender; o que tem *habilidade*, para levar a effeito o que se pretende. Para mandar é necessaria a *capacidade*, e para obrar a proposito a *habilidade*. A *capacidade* pertence á meditação, a *habilidade* á execução; aquella é mais propria das sciencias, esta das artes.

Considera-se a *aptidão* como uma idoneidade passiva, sendo activa a *capacidade*. E' pois esta uma disposição para tudo, bem ou mal, e assim dizemos que um homem é *capaz* de grandes virtudes e de grandes crimes; a *aptidão* entende-se commummente para o bem, assim como a *destreza* póde sê-lo para um e outro. Não se dirá de uma pessoa que é *apta* para roubar, assassinar, para qualquer maldade que exija astucia e manha; mas sim dizemos que é *déstra* em roubar, que deu uma punhalada com *destreza*, que foi *déstra* em executar, em dissimular, em occultar o crime e em afastar de si toda a suspeita.

Sendo a *destreza* a facilidade, promptidão e bom geito com que se faz alguma cousa a que se está costumado ou *adestrado*, refere-se especialmente a tudo em que póde entrar exercicio de corpo ou manual. Um homem póde ser *déstro* na esgrima, em cavalgar, nas armas, em atirar, na manobra nautica, assim como uma mulher póde ser *déstra* no governo da casa.

Capazmente, *adv.* (p. us.) de um modo capaz; sufficientemente.

Capciosamente, *adv.* por modo capciososo, sophisticamente.

Capciôso, a, *adj.* (Lat. *captiosus*, de *capto*, *are*, frequent. de *capio*, *are*, apanhar, tomar) enganoso, que tende a induzir em erro, sophisma, argumento, razões.

Syn. comp. *Capcioso*, *insidioso*. Servimo-nos destas palavras para expressar em geral os meios que se empregam para sorprender, enganar e abusar da singeleza ou pouco intelligencia das pessoas.

Capcioso é palavra latina, *captiosus*, (de *capto*, froquentativo de *capio*); o designa aquillo que se dirige a sorprender a intelligencia e a razão, halluciuando aquella com falsas apparencias de verdade, e obscurecendo esta com falsas deducções. Applica-se o adjectivo *capcioso* aos discursos, raciocinios, perguntas e cousas semelhantes.

Insidioso é tambem palavra latina, *insidiosus*, e designa o que põe o arma ciladas. Parece que o *insidioso* se dirige a interessar e dominar o amor-proprio, a vaidade e outras naturaes inclinações; tudo isto é armar laços a quem se *insidia*. Diz-se tanto das pessoas como das cousas. Os meios *capciosos* dirigem-se a fazer cair alguem em erro; os *insidiosos* a attrahi-lo insensivelmente a um laço bem armado.

O que se deixa enganar por meios *capciosos* parece que consente ello mesmo no erro que adoptou, e em que chega a obstinar-se. O que caiu no laço por meios *insidiosos* conhece alfim o seu erro, quizera sair delle; porém já não póde. Deslumbram os meios *capciosos*; seduzem e arrastram os *incidiosos*.

Capdenac, (*Uxellodunum*), (geogr.) villa de França, no departamento do Lot, situada sobre um rochedo, a uma legua ao SO. de Figeac; 1,300 habitantes.

Capeadamente, *adv.* (p. us.) encobertamento, sob capa.

Capeado, a, *p. p.* de capear, e *adj.* oncoberto, com capa ou pretexto; enganado. *Touro* —, que se enfurece agitando-só diante dello capa vermelha; *v. g.*, tondo — os touros.

Capeadôr, *s. m.* (ant.) o que furta capas.

Capear, *v. a.* (*capa*, o *ear* por *ejar*, dos. inf.) palliar, encobrir, dissimular, occultar: —, *v. n.* fazer signal com algum panno, movendo-o: — (termo do toureador) esquivar os golpes, enganando o touro com uma capinha ou bandeira: — (mar.) estar á capa: — (ant.) furtar capas.

Capêba, *s. f.* (bot.) raiz amarga de uma planta do Brazil, usada contra a hydropisia, junta com a da mangirioba, em tintura: —, *s. m.* na linguagem chula do Brazil, camarada; *v. g.*, é seu —.

Capeciano, a, *adj.* (raça, etc.) dos capetos, antigos reis de França.

Capédine, *s. f.* (antiguid.) vaso grande de duas azas que servia nos sacrificios.

Capedúnculo, *s. m.* (h. ant.) nome dos vasos em que se guardava o fogo sagrado de Vesta.

Capeirão, *s. m. augm.* do capa; capa grande.

Capeirête ou **Capiróte,** *s. m.* (ant.) pequena capa.

Capeiro, *s. m.* (*capa*, e des. *eiro*) o que leva capa ou pluvial em procissão.

Capelhar, *s. m.* certa vestidura mourisca que se trazia por cima do vestido em jogos de canas, em justas, etc.

Capelins, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho do Mandroal.

Capélla, *s. f.* (do gr. *kuphella*, abobada, de *kuphos*, curvo) ermida, pequeno edificio consagrado a Deus ou algum santo; logar n'uma igreja ou casa onde se arma altar para celebrar missa; ornamentos, alfaias, o tudo o que serve á lithurgia; corporação de musicos que cantam no côro. *Mestre de* —, o que faz o compasso e compõe a musica. *Ter* —, diz-se do papa quando assiste solemnemente aos officios divinos: — *mór*, santuario, logar de uma igreja onde está o altar principal: — (jurisp.) bens vinculados e sujeitos a pios encargos, a cujo successor ou administrador está assignada certa quota das rendas que elles produzirem, ficando o excedente para se gastar em obras pias. N'isto é que a lei faz consistir a differença de *morgado* a *capella*, ainda que na realidade sejam a mesma cousa, e se costumem tomar promiscuamente; no primeiro comtudo o fim principal do instituidor é a perpetuidade e esplendor do seu nome; na segunda é utilizar-se dos suffragios: —, grinalda, corôa de flôres e folhas entretecidas: — *dos olhos*. V. *Palpebras*.

Capella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Caminha: —, outra na mesma provincia e districto, concelho de Villa-Nova da Cerveira: —, outra na mesma provincia e districto, concelho de Arcos de Val de Vez: —, outra na mesma provincia, districto de Braga, concelho de Guimarães: —, outra na provincia da Beira, districto do Vizeu, concelho de Arêgos: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Santarém, concelho de Thomar.

Capella, (geogr.) nova villa e freguezia da provincia de Sergipe, no Brazil.

Capella, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Aisne, a tres leguas ao N. de Vervins; 1,080 habitantes.

Capella de Nossa-Senhora do Carvalho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Capella-Merival, (geogr.) cabeça de comarca, em Franca, no departamento do Lot, tres leguas ao NO de Figeac; 1,000 habitantes.

Capellada, *s. f.* (*capello*, o des. *ada*) (vulg.) capella dos olhos. V. *Palpebras*: —*s, pl.* peças do couro ou velludo que forram os bocaes dos coldres das pistolas; (ant.) correias do chapim.

Capellania, *s. f.* capella, beneficio do que goza um capellão; instituição deste cargo com beneficio annexo; officio do capellão.

Capellão, *s. m.* (Ital. *capellano*) beneficiado titular de uma capella; sacerdote pago para dizer missa em uma capella particular: — *de altar*, sacerdote que canta missa na capella de el-rei: — *do côro*, chantre pago para cantar em uma igreja: — *mór*, primeiro prelado da capella do el-rei, que tem jurisdicção ecclesiastica sobre todos os clerigos additos á casa real.

Capellão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga.

Capellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia

da Extremadura, districto de Lisboa, concelho da Lourinhã.

Capellas, (geogr.) villa da ilha de S. Miguel, uma legua a O. da aldeia dos Fenaes, e duas a NO. de Ponta Delgada; é cabeça de concelho; o concelho terá 8,346 habitantes.

Capelleda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Mezão-Frio.

Capelleio, *s. m.* (de *cabello*, ou do ital. *capello*, chapéu); (ant.) especie de toucado ou adorno da cabeça.

Capelliço, *s. m.* (*capello*, e des. *iço*); (ant.) roupa ou casacão com capuz ou capello.

Capellina, *s. f.* (ant.) peça da armadura que resguardava a cabeça.

Capellinha, *s. f. dim.* de capella.

Capellinha, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Capellinhos, (geogr.) ilhéus adjacentes á ilha do Fayal.

Capellista, *s. dos 2 g.* (de *capella*, e des. *ista*) que vende em lojas de capella; que vende fazendas para senhoras, luvas, rendas, toucas, etc., assim chamadas porque antigamente estas lojas estavam junto á capella real, no paço da Ribeira, em Lisboa.

Capêllo, *s. m.* (*cap*, do lat. *caput*, e des. *clo* ou *ello*) a parte do habito de alguns religiosos que lhes cobre a cabeça e a parte posterior do pescoço; parte superior do manto de algumas mulheres, principalmente viuvas; insignia que os doutores lançam ao pescoço em certos actos e funcções academicas; chapéu encarnado de que usam os cardeaes: —, (fig.) gráu de doutor; dignidade de cardeal: —, (ant.) peça da armadura que defendia a cabeça: —, (mar.) o seio da amarra que se põe na cruz da abita; cada uma das voltas que com as amarras se dão nas abitas. Tambem se dá o mesmo nome ao seio de qualquer cabo que deve ser encapellado: — *da roda*, (idem) o madeiro ou peça superior da roda de prôa.

Capello, (geogr.) aldeia da ilha do Fayal, a O. da aldeia dos Cedros, a cinco leguas da cidade da Horta.

Capelludo, a, *adj.* (*capello*, e des. *udo*); (vulg.) que tem capello.

Capelludos, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Villa-Pouca de Aguiar.

Cap'emcóllo, *s. m.* (contracção de *capa em collo*); (ant.) o pobre que não tem mais do que traz sobre si, e que póde facilmente mudar-se de um logar para outro.

Capêna, *s. f.* (antiguid.) uma das portas de Roma, hoje *Porta de S. Sebastião*.

Capêna, (geogr.) cidade da Etruria sobre o Tibre, ao NE. de Roma, hoje *Civitella*.

Capenates, (geogr.) os habitantes de Capêna.

Capendu, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Ande, em França; 700 habitantes.

Capendúa, *s. f.* (do fr. *capendu*, corrupção de *court-pendu*, isto é, que tem o pé curto) variedade de maçã que tem a casca vermelha.

Capênos, (geogr.) antigos povos da Etruria.

Capépa. V. *Capeba*.

Capepuxis, (geogr.) nação de indios bravos que vivem nas margens do Araguaya.

Caperotada, *s. f.* (Cast. *capirotada*, do fr. *capilotade*. Vem de *couper*, cortar, e *ala*, aza); (ant.) guizado de aves de penna assadas, feitas em pedaços, assentados na frigideira sobre fatias de pão.

Cápes, (geogr.) povos da Serra Leôa.

Capestang, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Herault, em França, junto a um lago do mesmo nomo; 1,900 habitantes.

Capesterre, (geogr.) cidade da ilha Maria Galante, uma das Antilhas Francezas.

Capeto, (hist.) sobrenome de Hugo, primeiro rei da 3ª dynastia dos reis de França, que tomou o nomo de dynastia Capota. Este nome tem tido varias etymologias; segundo Ducange, *Capetus* significava motejador; outros fazem derivar Capeto de *Capito*, cabeça grande; ou de *chappet (chappotus*, o que traz capa de abbade) por isso que Hugo Capeto e seus descendentes usavam do titulo de *abbades*, na qualidade de proprietarios de differentes abbadias, principalmente de S. Martinho das Torres.

Capetos, (hist.) 3ª dynastia dos reis de França, que tomou o nome do Hugo Capeto, seu chefe. Foi a que succedeu á dos Carlovingienses.

Caphar, *s. m.* direito que os mercadores christãos pagavam aos turcos.

Capharcu, (*Capharacum Promontorium*, hoje *Cabo dell'Oro*) cabo na costa SE. da ilha do Eubêa, ou Negroponto. Foi junto a este cabo que um temporal destroçou a armada dos grogos que voltava de Troya.

Capharnaum, (geogr.) cidade da Palestina, na costa occidental do mar de Teboriades, na tribu do Nephtali, e nos confins da Galliléa. E' celebre pola residencia quasi permanente que nella fez Jesus-Christo durante os tres annos que andou prégando, e pela cura do Centurião.

Capharseba, (geogr.) cidade da Palestina. V. *Antipatris*.

Caphiso, *s. m.* medida de capacidade para solidos e liquidos; é usada na Asia, no Egypto e na Judéa.

Caphopicrita, *s. f.* (chim.) principio colorante do rhuibarbo da China e da Moscovia, substancia escura, opáca, de sabor amargo e picante.

Capi-Aga ou **Capi-Agassi,** *s. m.* (hist.) governador das portas do serralho em Constantinopla.

Capi-catinga, *s. m.* (bot.) certa planta odorifera do Brazil.

Cápias, (geogr.) cidade da Arcadia.

Capibára, *s. f.* (h. n.) quadrupede amphybio, distribuido por Cuvier na ordem dos roedores. Este animal, que alguns autores denominaram *Porco aquatico*, differe muito do porco domestico, e só com elle se parece em muito poucas notas caracteristicas. E' um pouco maior que o castor, sem cauda; tem a cabeça oblonga, desproporcionadamente grossa; os olhos grandes e negros, as orelhas curtas, levantadas; o beiço de cima fendido; a maxilla inferior mais curta que a de cima, e vinte e quatro dentes em cada uma dellas; as pernas curtas; quatro unhas nos pés dianteiros e tres nos posteriores, com membranas entre os dedos. Náda bem, e para escapar aos caçadoaes mergulha e vae surdir a longas distancias, ou se demora muito tempo debaixo d'agua. E' animal manso; nutre-se do peixe, fructos silvestres, canas do açucar, e habita nas terras baixas e apaúladas da Guyana, nas margens do Amazonas, nas do rio de S. Francisco, e outros do Brazil.

Capibaribe, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de Pernambuco.

Capibary ou **Capivary,** (geogr.) pequena e nova villa da provincia de S. Paulo, no Brazil: —, rio das matas da provincia de S. Paulo: —, rio da provincia de Santa-Catharina: —, outro da provincia de S. Pedro do Rio-Grande; —, lago da mesma provincia de S. Pedro do Rio-Grande.

Capicha, *s. f.* medida de capacidade para solidos, usada em algumas partes da Asia.

Capichuéla, *s. f.* (ant.) certo tecido do seda.

Capidjys, (hist.) porteiros do serralho; voz derivada de uma palavra turca que significa *guarda da porta*. São 400 commandados por quatro capitães e um chefe, que tem o nomo de *capidjyler-ketkhoudassy* (mordomo.) Este ultimo traz um bastão forrado de chapas de prata. Os *capidjy-baschis* são os camaristas do sultão. Têem a seu cargo introduzir os embaixadores, participar aos pachás e vizirs as vontades do sultão, conduzi-los ao exilio, ou apresentar-lhes o fatal cordão.

Capigi. V. *Capidjys*.

Capigorrão, *s. m.* (*capa* e *gorra*, do cast. *capigorron*) minorista de capa e gorra, ou mantéu e barrete.

Capiguará, *s. m.* (h. n.) animal do Brazil do tamanho do um leitão.

Capilé, *s. m.* (corrupção do fr. *capillaire*, avenca) nome que dão vulgarmente a uma bebida de xarope de avença, planta que em francez se chama *capillaire*.

Capilhas, *s. f. pl.* (*dim.* do *capas* de livros); (termo de impress.) exemplares de livros que nas typographias se dão de propina aos compositores, impressores, etc.

Capillaceo, a, *adj.* (Lat. *capillaceus*, de *capillus*, cabello); (bot.) que tem filamentos capillares.

Capillamento, *s. m.* (bot.) raizes capillaceas de algumas plantas.

Capillar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *capillaris*, de *capillus*, cabello); (didact.) filiforme, delgado como um cabello. *Folhas* ou *raizes — es*, (bot.) as que são compridas e muito delicadas. *Tubos* ou *canaes — es*, (phys.) tubos de um diametro quasi infinitamente pequeno, e nos quaes a agua e outros liquidos se elevam acima do seu nivel. *Vasos — es*, (anat.) vasos tenuissimos intermedios ás veias e ás arterias, e cujo complexo fórma o *systema capillar*. *Fenda —* (pathol.) especie de fractura do craneo, sem afastamento algum das partes osseas, e que se não manifesta, descoberto o osso, senão por uma linha delicadissima: —, *s. m.* (ant.) especie de capa com que os cavalleiros vestidos á mourisca entravam nos jogos de cavallhadas.

Capilláres ou **Capilléres,** *s. f. pl.* (bot.) nome dado á avenca ou adianto, e outras plantas cryptogamicas da familia dos fetos, por se julgarem boas para conservar o cabello. Alguns botanicos deram este nome á familia inteira dos fetos propriamente taes.

Capillaridade, *s. f.* (phys.) qualidade do que é capillar.

Capillato, a, *adj.* (Lat. *capillatus*); (poet., ant.) cabelludo, que tem muito cabello.

Capillicio, *s. m.* (ant.) trança de cabelleira.

Capillotomia, *s. f.* (do lat. *capillus*, cabello, e do gr. *tomein*, cortar) o córte dos cabellos. E' termo desusado.

Capim, *s. m.* (bot.) herva mui alta que cresce rapidamente e serve de pasto ao gado no Brazil e na Africa.

Capinado, a, *p. p.* do capinar, e *adj.* limpo de capim.

Capinar, *v. a.* (*capim*, e *ar*, des. inf.) mondar ou segar o capim.

Capineiro, *s. m.* (*capinar*, e des. *eiro*) o que apanha e vende capim.

Capinha, *s. f. dim.* de capa: — *s. m.* o homem de capa que acompanha a pé o toureador para provocar o touro ou desviá-lo de accommetter ao cavalleiro.

Capinha, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho de Fundão.

Capirôte, *s. m. dim.* de caparão; caparão pequeno do falcão; (ant.) o mesmo que capeirote.

Capisaio, *s. m.* (*capa* e *saio*), (ant.) vestidura antiga aberta por diante.

Capiscól, *s. m.* (Fr., do lat. *caput scholæ*, chefe da escola), (ant.) chantre, mestre-escola, dignidade ecclesiastica nas cathedraes.

Capistração, *s. f.* (cirurg.) V. *Phimosis.*

Capistro, *s. m.* (h. n.) bordo da cabeça das aves, na base do bico, que ás vezes tem ao redor de si pellos rijos virados para cima.

Capitação, *s. f.* (Lat. *capitatio, onis*, de *caput*, cabeça) imposto, tributo por cabeças ou pessoas: — (termo de fazenda) contribuição que em alguns paizes se alevanta por cabeça, isto é, se lança sobre cada pessoa segundo sua ordem e estado. O alvará de 18 de Agosto de 1662 é um exemplo deste tributo. Houve-a nos moradores das minas, que depois foi substituida pelos chamados *quintos*, alvará de 3 de Dezembro de 1750.

Capital, (*capitaes, pl.*) *adj. dos 2 g.* (Lat. *capitalis*, de *caput*, cabeça) principal, primario; grave, notavel, grando; essencial; que merece a morte (crime); do morte (pena); mortal (inimigo). *Letra —*, maiuscula. *Linha —* (fortif.) a que é tirada do angulo da golla ao angulo flanqueado: — (med.) cephalico, proprio para as doenças da cabeça. *Pós capitaes*, pós aromaticos que se fazem inspirar pelo nariz para prescrvar dos accidentes que resultam de alguma pancada recebida na cabeça.

Capital, *s. m.* a somma principal, o fundo de bens com que se entra em algum negocio; fundo de um rendimento ou dinheiro dado a juros; cabedal de uma casa do commercio; valor disponivel; (fig.) o principal, o mais importante do alguma cousa: — (commerc.) tambem se chama *capital* a somma que se dá de emprestimo a mutuo, ou a risco maritimo, que é sempre distincta dos juros, ou premio do cambio maritimo; d'ahi vem definir *Merlin* o *capital* o principal de uma divida que produz juros. Capital, na sociedade, é o seu fundo constituido pelas entradas dos socios; este capital póde ser desigualmente formado pelos socios. O capital é susceptivel de augmento pela accumulação dos lucros, ou de diminuição por perdas: — *s. f.* cidade principal de um reino ou de uma provincia.

Capitalisar, *v. a.* converter em capital qualquer somma.

Capitalissimo, a, *adj. sup.* do capital; da maior gravidade; *v. g.*, crime, vicio —: —, o maior, mais violento; *v. g.*, inimigo —.

Capitalista, *s. m.* (de *capital*, cabedal, e des. *ista*) o que tem muitos cabedaes, que possue grandes sommas de dinheiro em caixa, para o fazer valer nas praças de commercio, dando-o a juros, descontando letras, etc.

Capitalmente, *adv.* gravemente, mortalmente.

Capitana, (erro do vulgo). V. *Capitanea.*

Capitanata, (antigamente *Apulia*); (geogr.) provincia do reino de Napoles, entre o Adriatico e as provincias de Sannio, Terra de Bari, Basalicata, e principado ulterior; 280,000 habitantes. Capital Foggia; vastas planicies, dominadas pelo monte Gargano; pastagens, cabras, cogumelos, resina, alcatrão, therebentina, salsaparrilha, noz de galha, etc. Grande salinas reaes.

Capitanea, *s. f.* (*capitan*, e a des. *nea*, do lat. *navis*, nau) a nau em que vae o general da armada, ou o chefe de maior patente que commanda uma esquadra.

Capitaneado, a, *p. p.* de capitanear, e *adj.* commandado, guiado, dirigido por algum chefe militar.

Capitanear, *v. a.* (Cast. *capitan*, e des. *ear*, contracção de *guiar*) commandar, conduzir, guiar como capitão; dirigir como chefe: —, *v. n.* mandar, assumir o mando.

Capitania, *s. f.* (de *capitan*, e des. *ia*) officio, dignidade e posto de capitão; cada uma das comarcas em que se dividiram as terras das ilhas e conquistas; (fig., p. us.) o commando de alguma facção.

Capitania-geral, (hist.) nome que se dá em Hespanha a certas divisões territoriaes, que correspondem ás nossas *divisões militares*; são governadas por um capitão-general, conhecido tambem pelo nome de *chefe politico*, que não deve confundir-se com os *intendentes* ou governadores civis das provincias. A Hespanha foi dividida em 1838 em doze capitanias geraes, que são: Castella-a-Nova e Velha, Galliza, Extremadura, Andaluzia, Granada, Valencia, Catalunha, Aragão, Navarra, Guipuscoa e Majorca.

Capitão, (*Capitães pl.*) *s. m.* (Cast. *capitan*, fr. *capitaine*, do lat. *caput*, cabeça) official militar que commanda uma companhia, e cuja graduação é superior á do tenente e inferior á do major; commandante de um navio de guerra; mestre de um navio mercante; (fig.) guerreiro que tem as qualidades necessarias para ser bom general; chefe, cabo, cabeça; *v. g.*, — do ladrões: — *de bandeira*, a pessoa que despacha o navio na qualidade de mestre, por pertencer á nação cuja bandeira se toma, sem comtudo intervir em nada mais que diga respeito á negociação e direcção do navio: — *do porto*, official de marinha permanente em um porto, encarregado da policia delle para vigiar sobre a amarração dos navios, etc.: — *tenente*, official de marinha igual em graduação a um major nas tropas de terra: — *de fragata*, official de marinha igual em graduação a um tenente-coronel nas tropas de terra: — *de mar e guerra*, official de marinha militar. Tem o seu regimento do 31 de Março de 1722 e 24 de Março de 1736. Competem-lhe as honras e graduação do coronel, e aos capitães-tenentes as de tenentes-coroneis, decreto do 11 de Novembro de 1768: — *general*, governador de uma capitania, inferior em graduação aos vice-reis: — *pachá*, (hist.) grande almirante do imperio ottomano. E' ao mesmo tempo commandante em chefe da armada, intendente-geral da marinha, e *beglerbeg* de todas as costas e ilhas do imperio, tanto na Europa como na Asia. O seu cargo é o segundo do estado; só tem acima de si o grão-vizir, e só recebe as ordens do grão-senhor. *Capitães de entradas*, os que no Brazil vão buscar ou cativar os indigenas, impropriamente chamados indios. *Capitães do campo* ou *do matto*, no Brazil, os que são

encarregados de apanhar os negros fugitivos: — (h. n.) especie de peixe que se pesca ao longo das costas da America.

Capitão-Pachá, (governo do), (hist.) ou governo das ilhas; em turco *eyalet al idjezair*. Este governo comprehendo: 1º, as ilhas do archipelago, que não pertencem ao novo estado da Grecia (Samos, Chio, Rhodes, Metelin, etc.) no continente europeu o livah (V. esta palavra) de Gallipoli; 2º, no continente asiatico os livahs de Biga e Smyrna. Antigamente tambem comprehendia a Morêa e a Carelia (Acarnaute).

Capitato, a, *adj.* (Lat. *capitatus*); (bot.) que remata em cabeça, cuja flôr fórma cabeça.

Capitél, *s. m.* (Ital. *capitello*); (archit.) parte superior de uma columna ou pilastra que descansa sobre o fuste: — (chim.) parte superior de um alambique destinada a receber e condensar os vapores que se elevam da curcubita: — (artilh.) duas taboas juntas em fórma de telha ou que fazem um angulo obtuso. Servem para o mesmo uso que as pranchadas de chumbo, que lhes são preferiveis em todo o sentido.

Capitilúvio, *s. m.* (ant.) banho da cabeça.

Capitôa, *s. f.* (des. f. de *capitão*); (ant.) a mulher do capitão; que commanda, guia, dirige outras mulheres; (fig.) cabeça, autora principal.

Capitolino, *(Capitolinus mons)*, (geogr.) collina de Roma, ao NO. do monte Palatino, em frente da ilha do Tibre e onde foi edificado o Capitolio. Formava parte della a rocha Tarpeia, e por isso lhe chamavam muitas vezes o monte Tarpeio. O monte Capitolino é uma das sete collinas primitivas da antiga Roma.

Capitólio, (hist.) templo e cidadella de Roma, no monte Tarpeio, dedicados a Jupiter, e assim chamados, segundo dizem, de uma cabeça ensanguentada *(a capite)* que ali foi encontrada quando se escavaram os alicerces. Começado por Tarquinio-o-Antigo, o Capitolio foi concluido por Tarquinio-o-Soberbo, e consagrado pelo consul Horacio (507 annos antes de Jesus-Christo). Além do tempio de Jupiter viam-se ali os templos de Minerva e Juno; e estavam lá encerrados grandes thesouros. Incendiado por tres vezes durante as revoluções de Mario, Vitellio e Vespasiano, foi reedificado com grande custo por Domiciano. Na idade média coroavam-se no Capitolio os poetas vencedores. No logar do antigo Capitolio foi edificado, segundo os planos de Miguel Angelo, o que hoje se chama o *Campidoglio*, ou Capitolio moderno, que comprehende os palacios dos senadores de Roma e magistrados municipaes, e o museu. Tolosa e Washington têem tambem o seu Capitolio.

Capitôso, a, *adj.* (Lat. *capitosus*), (ant.) teimoso, abstinado, cabeçudo.

Capitôso, *adj.* (Lat. *capitatus, capitiformis, gongylodes*); (bot.) reunido em cabeça ou capitulo arredondado. Diz-se dos pellos quando sendo simples são terminados na sua ponta por uma glandula arredondada, como ao *croton*: diz-se do filete de estame quando é engrossado em capitulo, como no *cephalotus*; do *estigma* quando é espesso, mais ou menos arredondado, e fórma uma pequena massa na extremidade do estilete, como na *ipomœa*, *clusia*, *vina*, etc.

Capitouls, (hist.) nome que tinham antes de 1789 os primeiros officiaes municipaes da cidade de Tolosa. Tinham este nome, ou do logar aonde celebraram as suas reuniões, chamado *Capitolio*, á imitação do Capitolio de Roma, ou de *Capitulum*, concelho civil dos condes de Tolosa, de que eram membros. Na sua origem os Capitouls tomavam o titulo de *Chefes dos nobres, e governadores da cidade de Tolosa*; mas a creação do parlamento de Tolosa no seculo XIV restringiu muito a sua autoridade.

Capitula, *s. f.* lição curta do breviario, que costuma dizer antes do hymno e que está rezando o officio divino.

Capitulação, *s. f.* ajuste, convenção, tratado por meio do qual se pactêa a entrega de uma praça, de um exercito, etc.; (fig.) acôrdo, condição com que se ajusta alguma cousa: — *imperial*, condições que, na vacancia do imperio da Allemanha, propunham os eleitores ao que era eleito imperador, o que este assignava antes de ser reconhecido. Este costume foi introduzido em 1519 por occasião da eleição de Carlos V; a ultima capitulação foi jurada por Francisco II em 1792.

Capitulada, *s. f.* (subst. da des. f. do *capitulado*), (p. us.) os capitulos que se dão contra alguem: — (famil.) censuras que se lhe fazem.

Capitulado, a, *p. p.* de capitular, e *adj.* (ant.) resumido, abreviado.

Capituladôr, *s. m.* (p. us.) o que dá contas ou capitulos de accusação contra alguem; accusador.

Capitulante, *s. m.* (do *capitular*, fórma do p. a. lat. em *ans, tis*), (p. us.) o que dá capitulos contra alguem; o que tem voz em um capitulo.

Capitular, *v. a.* (*capitulo*, o *ar*, des. inf.) ajustar, pactear a entrega de uma praça, do um exercito, etc.: — *v. n.* propôr e aceitar capitulação: — (forens.) reduzir a capitulos ou relação summaria: — *doença*, (med.) caracterisá-la: — *os erros de alguem*, accusá-los, censurá-los, fazendo delles menção: — *adj. dos 2 g.* (*capitulo*, e des. adj. *ar*) que pertence a um capitulo de conegos ou de religiosos; que tem voto em capitulo.

Capitulares, (hist.) collecções de leis e ordenanças publicadas pelos antigos reis de França, principalmente pelos da segunda dynastia, assim chamadas por serem divididas em capitulos (*capitula*). As mais conhecidas são as de Carlos-Magno; mas tambem ha capitulares do Luiz-o-Benigno e de seus successores. Por morte de Carlos-o-Simples deixou de se dar este nome aos actos da autoridade real. A melhor collecção de capitulares é de Baluze.

Capitulário, *s. m.* (eccles.) livro que contém os capitulos que os sacerdotes cantam no côro.

Capitularmente, *adv.* em fórma de cabido; em capitulo.

Capituleiro. V. *Capitulario.*

Capitulo, *s. m.* (Lat. *capitulum*, dim. de *caput*, cabeça) divisão de um livro, a qual se subdivide em paragraphos; membro de uma lei: — (forens.) artigo de accusação: — (fig.) assumpto, materia do um discurso ou conversação: — (eccles.) ajuntamento de religiosos que têem voto para consultarem sobre alguma materia de governo economico religioso; corpo de conegos; (fig.) casa onde os conegos e ordens religiosas fazem as suas conferencias; determinação sobre os negocios de uma ordem religiosa, ou de uma collegiada ou cathedral, feita por todos os membros do capitulo congregados. *Ter votos em* — (fig., famil.) ter autoridade, ser estimado, respeitado.

Capitulo ou Cabeça de Flôres, *s. m.* (Lat. *capitulum*), (bot.) modo de inflorescencia resultante de flôres rentes ou quasi rentes, e de tal maneira apertadas umas ás outras que parecem formar uma só flôr; o *capitulo é nú*, ou envolvido, como na *gomphrena globosa* e *cephalantus*. Cassini dá o nome de capitulo á reunião de muitas calathides. O capitulo é composto de calathides rentes na *œdera*; de calathides pedunculadas na *richea*, de calathides unifloras na *lagascea*, de duas calathides unifloras no *xanthium*. O capitulo é involucrado quando a sua base é cercada de uma reunião de bracteas independentes daquellas que pertencem a cada calathido, como na *œdera*; é nú quando não tem involucro, como no *sphæranthus*, *richea*, etc.

Capivaras, (geogr.) nome de varias ilhas do rio Mamoré, no Brazil, na provincia de Mato-Grosso.

Capivary, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro: —, serra da mesma provincia do Rio de Janeiro, que faz parte da extremidade S. da cordilheira dos Aymorés a E. da serra de Sant'Anna.

Capnomancia, *s. f.* (Gr. *kapnós*, fumo, e *mancia*, suff.); (antiguid.) arte de adivinhar pela inspecção do fumo que se levantava do altar sobre que se queimavam as victimas.

Capnomantico, a, *adj.* pertencente á capnomancia.

Capo d'Istria, (*Aegida*, e depois *Justinopolis*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Illyria, a tres leguas de Trieste; 5,000 habitantes. Porto, muralhas, cidadella; ricas salinas; commercio. Foi tomada em 982 pelos venezianos.

Capoá, *s. m.* (commerc.) termo usado nas alfandegas das Novas-Conquistas (India portugueza) em logar das roupas

ou estofos; e divide-se em *moctal* (superior) e *unac* (inferior).

Capoeira, *s. f.* (Cast. *caponera*) gaiola grande, na qual se criam o guardam gallinhas; pequena casa destinada para o mesmo fim; — (fort.) cestão redondo o sem fundo, feito de ramos entresachados, que se enche de terra bem batida, e se põe em pé para cobrir os que se defendem; cova cercada de parapeito coberta de pranchas carregadas de terra, com setteiras para mosqueteria. Faz-se na extremidade da contra-escarpa; é assim chamada porque os atiradores estão abrigados como gallinhas em capoeira: — mata que se corta ou derriba para lenha, ou se roça para lavrar a terra. Tira o nome de ser matagal de arbustos semelhantes aos de que se fazem ás capoeiras e não de arvores grossas. E' termo usado no Brazil.

Capoeirão, *s. m.* (ant.) velho, avançado em annos, manso como capão velho.

Capoeiro, *s. m.* (de *capoeira*), (vulg.) ladrão de gallinhas.

Capoeiro, a, *adj* (de *capoeira*, mata de arbustos) *grande veado* — que anda em matagal. *Lenha* —, de arbustos, miuda.

Capona, *adj. f.* (do gaulez *capon*) *cana* —, mólho de sarmentos para queimar.

Caporal. V. *Cabo de esquadra.*

Capóte, *s. m.* capa talar, de panno ou de baetão, com grande roda e um ou mais cabeções: — (fig., famil.) acção de fazer todas as vasas em diversos jogos de cartas. Em outros é fazer mais de dois terços da totalidade dos pontos; no das damas é comer todas as tabolas sem que o parceiro faça dama. Da pessoa que ganha diz-se — *dar*, e da que perde *levar* —.

Capotinho, *s. m. dim.* de capote; capoto de rapaz, capote mui curto.

Cappadocia, (geogr.) região da Asia-Menor, que corresponde hoje a uma parte dos pachalatos de *Sivas* o *Caramania*, limitada ao S. pela Cilicia, ao N. pelo Ponto, a E. pelo Euphrates, quo a separava da Armenia; tinha por capital Mazaca ou Cesarea. Comprehendia, além de outras provincias, a Sargaranzena, Garzauritida, Tyanitida, a Cataonia, e antes de Alexandre o Ponto. Os cappadocios passavam por grosseiros, pouco intelligentes e supersticiosos; a sua religião participava do Sabeismo. A Cappadocia foi a principio governada por principes quasi independentes; fez successivamente parte do imperio persa, do de Alexandre, da satrapia de Eumenides, e do reino de Antigono, até que recobrou a sua independencia em 312. Os primeiros reis da Cappadocia até 370 são pouco conhecidos. Seguiram-se-lhe dez reis com o nome de Ariaratho (350 a 92 antes de Jesus-Christo), e depois tres Ariobarzanes (92 a 34). Tendo Ariaratho VII sido vencido por Mithridates, a quéda deste trouxe comsigo a sujeição da Cappadocia aos romanos; continuou comtudo por muito tempo a existir como reino debaixo da protecção dos romanos, e só foi reduzida a provincia romana no tempo de Tiberio, depois da morte do rei Archelau (dezesete annos depois de Jesus-Christo). Foi depois dividida em tres provincias: Cappadocia 1ª ao NO., capital Sebasta; Cappadocia 2ª ao SO. A parte situada ao NE. foi comprehendida na Armonia 1ª.

Cappadocio, a, *adj.* e *s.* da Cappadocia, o natural da Cappadocia.

Capparideas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas dicotylédones. Esta familia é caracterisada do modo seguinte: flôres hermaphroditas compostas de um calice de quatro sépalas caducas, soldadas algumas vezes na sua base em um calice monophylo; uma corolla de quatro ou cinco pétalas iguaes ou desiguaes, alterando com as sépalas ou divisões do calice; cinco, oito, ou mais estames apegados á baso do ovario, que é simples, superior, elevado muitas vezes em um sustentaculo que parece ser um estreitamento da sua baso, pois que a inserção dos estames e das pétalas têem logar unicamente na base deste sustentaculo; estilete muito curto, terminado por um estigma simples; o fructo é secco ou carnudo, sempre unicellular; quando é secco é uma especie de siliqua abrindo-se em duas valvulas; quando é carnudo, é uma baga polyspermica de sementes parietaes, ou dispersas na polpa que enche o pericarpo; grãos privados de perisperma, embryão rovirado, troncos herbaceos ou lenhosos, folhas alternas, providas de duas estipulas na sua base.

Cappel, (geogr.) cidade da Suissa, no cantão de Zurich, entre Zurich Zug, junto ao Albis. Teve ali logar a celebre batalha em que os reformistas foram vencidos pelos catholicos em 1531, e em que morreu Zuingle. Dá-se o nome de primeira e segunda guerra de Cappel ás guerras civis e religiosas a que deu logar em 1529 e 1531 a reforma de Zuingle, e que tiveram logar entro os cantões catholicos e os reformistas.

Cappeln, (geogr.) cidade da Dinamarca, na Juthlandia meridional, a seis leguas NE. de Sleswig, sobre o Schley; 1,500 habitantes. Grande commercio de harenques.

Capraja, (*Capraria, Argilou*), (geogr.) ilha dos estados sardos, a seis leguas NE. da Corsega, com legua e meia de circumferencia, e 2,500 habitantes. Tem uma pequena cidade do mesmo nome. Abunda a ilha em cabras selvagens, d'onde lhe veiu o nome.

Caprara, (geogr.) uma das ilhas Tremiti, no Adriatico.

Capraria-Insula, (geogr.) V. *Capraja* e *Calsera.*

Capraria-Insula, (geogr.) ilha na costa O. da Mauritania Tingitana; é, segundo uns, a ilha de *Gomera*, e, segundo outros, a ilha de *Palma*, uma das Canarias.

Caprazão. V. *Caparação.*

Caprea, (*Capreare*, hoje *Capri*), (geogr.) ilha do Mediterraneo, na extremidade do golfo de Napoles, aos 11° 54' de longitude E., 40° 31' latitude N. E' de difficil accesso, montanhosa para a banda do mar, mas o interior da ilha é magnifico. Augusto esteve nella retirado repetidas vezes. Tiberio ali passou os ultimos onze annos da sua vida, o ainda lá se encontram numerosas ruinas dos doze palacios mandados edificar por elle. Tem uma gruta que produz um soberbo effeito de luz, e uma fortaleza tomada por Lamarque em 1808.

Cápreo. V. *Capro.*

Capréolo, *s. m.* cabrito.

Capribarbudo, a, *adj.* (*capri*, lat., e *barbudo*); (poet.) que tem barbas como o capro ou bode.

Caprichado, a, *p. p.* de caprichar, e *adj.* que caprichou.

Caprichar, *v. n.* (*capricho*, e *ar*, des. inf.) obrar por capricho; fazer timbre.

Capricho, *s. m.* (do lat. *capra*, cabra, porque este animal anda sempre aos saltos) phantasia, idéa extravagante, conselho desarrazoado com obstinação e pertinacia, gosto dominante, sensato ou ridiculo; desejo subito filho da ligeireza do caracter, appetite, leviandade: — (famil.) brio, pundonor. *Fazer — de alguma cousa*, gloriar-se, jactar-se: — (mus.) composição engenhosa, mas extravaganto, — (archit.) ornato engraçado, mas fóra do commum: —, brio, timbre; *v. g.*, os homem de bem têem por — fazer o seu dever.

Caprichosamente, *adv.* com capricho; com primor, bizarramente.

Caprichosissimo, a, *adj. sup.* de caprichoso.

Caprichóso, a, *adj.* que tem caprichos, extravagante, chimerico, phantasioso; pertinaz: — (famil.) brioso, que tem pundonor.

Capricornio, *s. m.* (Lat. *capricornius*, de *capra*, cabra, e *cornu*, corno) (astron.) decimo signo do zodiaco, o qual, segundo a fabula, é o deus Pan (cujo symbolo era um bode, e consagrado pelos egypcios áquella divindade); ou, segundo outros mythologos, a cabra Amalthéa. O sol o percorre no mez de Dezembro, época do solsticio do inverno. Este signo dá o seu nome ao tropico austral que se chama *tropico de capricornio*: — *adj.* (poet.) que tem cornos de bodo. *Ex.* « Satyros *capricornios.* »

Capricórnios, *s. m. pl.* (h. n.) genero do insectos coléópteros tetrameros, distribuidos por Cuvier na familia dos longicornes.

Caprificação, *s. f.* (do lat. *caprificatio*); (bot.) operação pela qual os figos femininos das figueiras mansas são fecundados pelo pollen dos figos da figueira brava. *Milne*, no seu diccionario botanico, diz que o fructo da figueira não é um pericarpo, como são de ordinario os ou-

tros fructos, mas sim um receptaculo que contêm um grande numero de flosculos. Estes flosculos nas figueiras cultivadas no clima de Inglaterra são sómente femininos. Nas figueiras bravas alguns dos mencionados receptaculos dão flosculos monoicos. No Archipelago ha uma pequena casta de mosquiteiros negros (*cynips-psenes*), que se observam á roda destas arvores, o costumam dar uma picada nos fructos no tempo da sua florescencia, e depôr nelles juntamente com os seus ovulos o pó fecundante dos estames dos flosculos dos outros figos, em que d'antes estavam reclusos. As variedades da figueira brava, chamada *ornos* no Archipelago, dão-se igualmente em *Malta*, onde lhe chamam *tokar*; o fructo a que *Tournefort* chama *fornites*, é denominado pelos maltezes *tokar-leoulel*, os *cratirites*, *tokar-lanos*, e os *ornos tokar-taicpt*. Além deste figo, ha nosta ilha sete ou oito variedades mais, de que só duas se caprificam. Em França e Hespanha ainda que se cultivem as mesmas castas de figos que no Archipelago, não se tem tentado jámais fazer esta curiosa operação. Provavelmente esto desprezo procedo do prudento motivo de querer antes ter bons figos em menor numero, do que muitos e de inferior qualidade. Consta-nos que no Algarvo é praticada a caprificação. Adanson, Linneu e outros têem attribuido a madureza das sementes dos figos caprificados á fecundação dos germens por meio do pó dos estames, conduzido aos ditos germens pelos mosquitos, e nesta parte a caprificação é um dos principaes argumentos com que se póde provar os succos dos vegetaes em quo Linneu fundou o seu systema engenhoso. Dos factos apontados resulta que o principal objecto da caprificação, quer tenha logar naturalmente, quer artificialmente pelos mosquitos, é de fecundar as sementes dos figos, os quaes sem ella não amadureceram, e por consequencia não produziriam miolo com que se sustentassem os bixos dos mosquitos, e pudessem perpetuar a sua especie.

Caprifoleáceas, *s. f. pl.* (bot.) familia do plantas dicotylédones polypétalas de estames epygineos com antheras distinctas. São arbustos com folhas oppostas, raras vezes alternas, e ordinariamente simples sem estipulas; flôres axillares, solitarias, e em parte soldadas pelo seu calice; calice monosépalo com cinco dentes, adherentes na parte inferior ao ovario; corolla monopétala quasi sempre irregular; cinco estames salientes ou inclusos, apegados á parte interior da corolla, ovario unicellular, tricellular ou quadricellular; tres estigmas, ou um estylete sustentando um estigma trilobado, raras vezes bilobado; o fructo é uma baga coroada pelos dentes do calice, carnuda, unicellular ou pluricellular, contendo cada cellula um ou muitos grãos; embryão longitudinal e revirado, e troncos quasi sempre lenhosos. Divide-se esta familia em duas secções; a saber: *caprifoleas* e *sambocineas*.

Caprifóleas, *s. m. pl.* (bot.) secção da familia das caprifolcaceas.

Caprigeno, a, *adj.* (Lat. *caprigenus*), (poet.) nascido de cabra.

Caprino, a, *adj.* (Lat. *caprinus*) de cabra ou do bode. *Questão de lana* — (loc. prov.) futil, frivola.

Caprino, (geogr.) povoação do reino Lombardo-Veneziano, a quatro ou cinco leguas de Verona, assente sobre o Rí, um dos confluentes do Adige, junto ao lago Garda; 3,800 habitantes.

Capripede, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *capripis, edis*), (poet.) que tem pés de cabra.

Caprisaltante, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) que salta como as cabras ou os caprós, bodes. *Ex.* « Satyros *caprisaltantes*. *Diniz.* »

Caprisante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *caprisans, tis*), (med.) que bate irregularmente (pulso).

Capro, *s. m.* (Lat. *capra*, cabra), (poet.) bode, cabrão.

Caprotina, *s. f.* (mythol.) sobrenomo de Juno: —*s, pl.* (antiguid.) festas que em honra de Juno celebravam as romanas pelas nonas de Julho. Faziam-lhe sacrificios debaixo da figueira brava.

Capsa, (geogr.) cidade da Numidia, hoje *Cafza*.

Capsali, (geogr.) capital da ilha de Cerigo, a antiga Cythera, nas ilhas Jonicas; 1,200 habitantos. Ruinas numerosas, entre outras a de um soberbo templo do Venus.

Capséla, *s. f.* (Lat. e gr. *kapsa*, cofre, caixa), (p. us.) caixa pequena como a de guardar hostias.

Capsense, *adj. dos* 2 *g.* de Capsa, cidade da Africa no reino de Tunes.

Capsir, (geogr.) pequena povoação do Roussillião, amena o agradavel, primitivamente na Cerdanha franceza; lugar principal, Puy-Val-d'Or.

Cápsula, *s. f.* (Lat. dim. de *capsa*), (didact.) nome dado a differentes objectos que têem mais ou menos analogia com uma boceta: — (bot.) especie do pericarpo concavo que se costuma abrir por partes certas e determinadas, como o do meimendro, cravo e tulipa: — (chim.) vaso arredondado que serve para se fazer evaporar qualquer liquido; —*s articulares* ou *fibrosas*, (anat.) apparelhos ligamentosos que circumdam certas articulações, como no hombro, no quadril, no joelho, etc.: —*s seminaes;* assim denomina Bartholin a extremidade dos differentes conductos, que é notavelmente volumosa na proximidade das vesiculas sominaes: —*s synoviaes*, pequenos saccos sem abertura, formados por uma subtil membrana, os quaes segregam a synovia, e revestem todas as articulações moveis: —*s suprarenaes*, dous pequenos corpos de fórma prysmatica, situados obliquamente por detrás do peritoneo, sobre a extremidade superior do rim correspondente: — *de copahyba, de cúbebas*, etc. (pharm.) pilulas de substancia gelatinosa, cheias de copahyba ou cúbebas, ou de qualquer outro medicamento desagradavel ao paladar, que deste modo se administra facilmente ao enfermo sem que lhe cause sensação desagradavel.

Capsular, *adj. dos* 2 *g.* (de *capsula*, e dos. adj. *ar*), (didact.) pertencente a algumas das partes denominadas capsulas.

Capsulifero, a, *adj.* (*capsula*, e *fero*, lat., levo), (bot.) que tem capsulas.

Captação, *s. f.* (Lat. *captatio, onis*) acção e effeito de captar; manha, lisonja com quo se consegue de alguem cousa para nosso proveito; *v. g.*, disposições testamentarias.

Captado, a, *p. p.* de captar, e *adj.* que se captou; que captou: —, *s. m.* (ant. e obsol.) V. *Catado*.

Captadôr, *s. m.* (Lat. *captator*), (forens.) o que procura apropriar-se testamentos e doações.

Captal, (hist.) vocabulo do dialecto *gascão* que se deriva de *caput* ou *capitalis*, e quo significa chefe ou senhor. Esta palavra só se usa para designar o Captal de Buch, e o Captal de Traino; com o primeiro destes titulos foram celebres João de Grailly e o duque d'Epernon.

Captar, *v. a.* (Lat. *capto, are*, captar, frequent. de *capio, ere*, apanhar, tomar) grangear, ganhar por insinuação o voto, a attenção ou benevolencia de alguma pessoa: — *a benevolencia, a attenção*, dirigir aos ouvintes palavras, expressões quo concilicm, disponham os seus animos a favor do que lhes falla.

Captéla, *s. f.* (ant.) demasiada cautela; refolho, dôlo, frando.

Capticux, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Gironda, em França; 1,200 habitantes.

Captivar, etc. V. *Cativar*, etc.

N. B. Captivar, etc., é conforme á etymologia, mas a suppressão do *p* na pronuncia e escrita tem prevalecido. Em alguns termos todavia pronuncia-se o *p*; *v. g.*, em *captura*.

Captivoiro, (ant.) V. *Cativeiro*.

Captúra, *s. f.* (Lat. *captura*, de *capio, ere*) tomadia, apprehensão de um contrabando, etc.; presa que fazem os corsarios ao inimigo; apprehensão de criminoso; despojo tomado ao inimigo em terra.

Capturado, a, *p. p.* de capturar, o *adj.* tomado, apprehendido.

Capturar, *v. a.* tomar, apprehender, pôr em captura.

Cápua, (*Vulturnum*, e depois *Capua*) (geogr.) cidade do reino de Napoles, sobre o Vulturno, a seis leguas de Napoles; 8,000 habitantes. Arcebispado, cidadolla, cathedral, bonita ponte. A uma legua ao SE. desta cidade ostão as ruinas da antiga Capua. Esta cidade foi occupada primitivamente polos etruscos, que a denominaram *Vulturnum* por causa da sua posição sobro o Vulturno; no anno

424 antes de Jesus-Christo apossaram-se della os samnitas, e deram-lhe o nome de *Capua*. Em 343, querendo conquistá-la outros samnitas, os habitantes imploraram o soccorro dos romanos, e acabaram por se entregar a estes. Pyrrho pôz debalde cêrco a Capua; mas em 215 foi tomada por Annibal, depois da batalha do Cannas, e ali passou elle o inverno; por muito tempo so pretendeu sustentar que as delicias de Capua tinham desmoralisado o exercito de Annibal e occasionado a sua ruina.

Capuano, a, *adj.* e *s.* de Capua; o natural de Capua.

Capucaia, *s. f.* (bot.) nome de uma fructa do Brazil e da arvore que a dá.

Capucha, *s. f.* convento, familia ou provincia em que com penitencia e reformação se guarda a regra de S. Francisco.

Capuchas, (hist.) religiosas, chamadas tambem *Filhas da Paixão*; seguem a mesma regra, e usam quasi do mesmo habito dos capuchos. Foram creadas em Napoles em 1538.

Capuchinhos, *s. m. pl.* (de *capuz*. V. *Capucho*.) religiosos francezes e italianos de uma congregação de S. Francisco, assim chamados em consequencia da fórma extraordinaria do seu capello.

Capucho, *s. m.* (de *capuz*, ital. *cappuccio*) religioso ranciscano da reforma de Santo Antonio; (fig.) summamento austero, severo; *v. g.*, homem—:—, sem adorno, sem pompa; *v. g.*, festa, funcção, jantar —, ou *á*—, (adverbialmente), sem ostentação.

Capuchos, (hist.) religiosos franciscanos assim chamados do capello ou capuz com que cobriam a cabeça. Foi creada esta ordem em 1525 por Matheus de Baschi, monge de Monfiascone, que quiz reformar a sua ordem. Trajam habito de burel pardo, capa, capuz bicudo, usam a barba comprida, d'onde lhes veiu tambem o nome de *barbadinhos*; fazem voto de pobreza, e vivem de esmolas. Havia em Portugal os capuchos da proviucia da Arrabida, que tinham 21 conventos e dous hospicios, e os da provincia de Santo Antonio, que tinham quinze conventos e quatro hospicios; além destes havia um convento do capuchinhos francezes e um de capuchos italianos. Deixaram de existir em 1833 quando foram abolidas as ordens religiosas em Portugal.

Capuense, V. *Capuano*.

Capúllo, *s. m.* (do lat. *capula*); (vulg.) botão do flôr, principalmente o da rosa; casulo do bicho de seda e de algumas plantas.

Capulim, *s. m.* (bot.) arvore da Nova-Hespanha, de fructo semelhante a uma ccreja.

Caput-Aqueum, (geogr.) cidade da Italia; hoje Capacio.

Caput-Mórtuum, *s. m.* expressão latina que significa *cabeça-morta*, termo de que se serviam os antinos chimicos para denotar o residuo da distillação.

Capuz, *s. m.* (Fr. ant. *cape*, *capuce*, do lat. *caput*, cabeça, e *cingo*, *ere*, cingir) capello grande que faz parte do habito dos frades om algumas religiões; capello, gabão que pendo por trás do pescoço, o que se póde levantar para com elle cobrir a cabeça; (ant.) capa de capuz ou capello: —, especie de turbante mourisco:

> A campina quo toda está coalhada
> De marlotas, *capuzes* variados.
>
> Luz., cant., iii., est. 81.

Capyvára. V. *Capibara*.

Caqueirada, *s. f.* (*caqueiro*, o des. *ada*) golpe com caqueiro.

Caqueirada, (geogr.) ilha da bahia de Nictherohy, entro a cidade do Rio de Janeiro o a ilha do Governador. Dá-se-lhe tambem o nomo de *Ilha dos Frades*.

Caqueiro, *s. m.* vaso velho de barro, caco velho.

Cara, *s. f.* (do gr. *kara*, *kéar*, cabeça, rosto; do egyp. *hera* ou *kerá*, faco) rosto, semblante, face do homem. V. *Face*:—(famil.) gesto, physionomia:—(fig., famil.) presença:—, animo, impudencia, descaramento; *v. g.*, ter— para tudo:—(astron.) constellação debaixo da cauda da ursa maior:—*de açucar*, fôrma de açucar circular e plana nas duas extremidades superior e inferior:—*de paschoa*, (fig., famil.) diz-se da pessoa que anda sempre alegre e risonha. *Ter—de poucos amigos*, diz-se do homem mal encarado, de mau caracter: —*a*— (loc. adv.) face a face. *Fazer—s*, (fig., famil.) fazer gestos, ademães, contorsões do rosto. *Homem de duas—s*, dissimulado, fingido, refolhado:—*do bacinete*, (ant.) visagem ou parte da armadura que cobria o rosto. *Fazer*—, resistir, arrostar, desapprovar. *Mostrar boa—a alguem*, fazer-lhe bom agazalho, acolhê-lo bem. *Mostrar má*—, receber mal, tratar desabridamente. *Voltar a—de alguma cousa*, desviar a vista com desgosto ou horror:—*d'aço*, descarado, sem vergonha.

Syn. comp. *Cara*, *frente* ou *fronte*, *rosto*, *semblante*, *face*, *vulto*. Por todas estas palavras se designa a parte mais nobro do homem, que ao corpo, qual soberana, preside e manda. Mas cada uma dellas ajunta á idéa fundamental alguma accessoria que a modifica, e que importa conhecer para não as confundir.

Cara é palavra grega e significava cabeça, cume ou cimo; mas entre nós só significa a parte anterior da cabeça do homem e de alguns animaes brutos. E' expressão vulgar, e ás vezes incivil e grosseira. Não é admittida em estylo elevado, e em logar della usam os poetas a palavra *frente* ou *fronte* (que ambas vem de *frons*). José Agostinho de Macedo diz na *Meditação:*

> Mas que pasmosa architectura é esta
> Deste corpo que eu palpo, eu sinto? A *frente*,
> Qual soberana, lhe preside o manda!

E Camões:

> Que não no largo mar, com leda *fronte*,
> Mas no lago entraremos de Acheronte.
>
> Estando c'um penedo *fronte* a *fronte*,
> Que eu pelo *rosto* angelico apertava,
> Não fiquei homem não, mas mudo e quêdo,
> E junto do um penedo outro penedo.
>
> Luz., i, 51, e v. 56.

Chamavam os latinos *rostrum* ao bico das aves, ao esporão da prôa das embarcações, e ao que com elle se parecia; os nossos antigos chamavam, e ainda hoje os castelhanos chamão *rostro* á *cara* dos racionaes, por ser a parte saliente do corpo, sobretudo visto de perfil, em que o nariz fórma uma especie do bico. Por suavidade de pronuncia se diz *rosto*. E' expressão mais elevada que *cara*, pois só se diz dos racionaes, o é poetica, como se vê da precedente citação de Camões, e da seguinte:

> E com o seu apertando o *rosto* amado,
> Que os soluços o lagrimas augmenta.
>
> Luz., ii, 41.

Semblante (talvez do francez *semblant*) é o *rosto* considerado como expressão dos affectos ou paixões, o muitas vezes equivale á representação exterior que no *rosto* se mostra do que n'alma se passa.

Da palavra latina *facies* vem a nossa *face*, que, significando rigorosamente a maçã do *rosto*, ou a parte da *cara* desde os olhos até á barba, significa por extensão toda ella; usa-se muito a proposito quando a considerâmos voltada para nós.

A' palavra latina *vultus* muitas vezes correspondo a nossa *semblante*, como se vê deste logar do Cicero: « *Vultus animi sensus plerumque indicant* (do Orat., ii, 35). O *semblante* muitas vezes indica os sentimentos da alma. » Porém o mais ordinario é significar o relevo do corpo humano; e como no *rosto* é onde mais avultam as feições humanas, usam-na os poetas para indicar o mesmo *rosto*, e talvez *rosto* formoso, como se infere daquello logar de Camões:

> Quem d'uma peregrina formosura,
> D'um *vulto* de Medusa propriamente,
> Que o coração converto, que tem preso,
> Em pedra não, mas em desejo acceso?
>
> Luz., iii, 142.

Cará, *s. m.* inhame de que ha varias especies; *v. g.*, — da costa, barbado, mimoso. A este ultimo chamam os indigenas tambem *nambú*.

Cara ou **Kara,** palavra turca que significa negro, e é o principio de muitos nomes geographicos e historicos. *Kara*.

Cara-Sou. V. *Kara-Sou*.

Carabandella, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, districto da villa do Araxá.

Carabaya, (geogr.) terra do Perú, limitada a E. e ao S. pela Bolivia. Capital Sandia. Terreno montanhoso, clima frio. Produz ouro e prata.

Carábe, *s. m.* (do arab. *kaharaba*) ambar amarello, succino.

Carábico, *adj. m.* (chim.) *acido* —, de carábo.

Carabina, *s. f.* (Fr. *carabine;* vem do allem. *kerbe*, entalhe, rego, e *bohren*, furar) arma de fogo de que usa a cavallaria: é mais curta que a espingarda, e tem o cano estriado por dentro; chamam-lhe vulgarmente *clavina*.

Carabinada, *s. f.* (*carabina*, e des. s. *ada*) tiro de carabina.

Carabineiro, *s. m.* soldado de cavallaria armado de carabina.

Cárabo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos coleópteros pentameros, distribuidos por Cuvier na familia dos carniceiros. As suas maxillas terminam simplesmente em ponta ou em gancho sem articulação na extremidade; a cabeça é de ordinario mais estreita que o thoracete; as mandibulas, na maior parte das especies, carecem de dentes. Grande numero destes insectos só tem meias azas debaixo dos elytros: elles correm com ligeireza, escondem-se na terra, debaixo de pedras o cascas de arvores; exhalam um cheiro fetido; e quando se lhes pega, deitam pelo anus um licor acre e caustico.

Caraça, *s. f. aug.* de cara: — (vulg.) mascara: — (fig., famil.) cara grande e feia. *Estar* — (famil.) estar bebado.

Caraça, (geogr.) serra grande e alta da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, oito leguas, pouco mais ou menos, ao N. da cidade de Marianna.

Caraca, (geogr.) ilha situada na costa do S. da Hespanha, a duas leguas ao SE. de Cadiz, no fundo de uma bahia do mesmo nome; 5,000 habitantes. Tem o primeiro estabelecimento da marinha real do Hespanha.

Caracal, *s. m.* (h. n.) quadrupede carniceiro, distribuido por Cuvier no genero dos gatos. E' do tamanho de uma raposa; tem a figura e agilidade do gato; o olhar ainda mais feroz; a côr vermelha-escura; e uma escovinha de pellos levantados em cada orelha. Não tendo uma força proporcionada á sua ferocidade, costuma seguir os leões e as pantheras para se aproveitar dos seus sobejos. E' o verdadeiro lynce dos antigos.

Caracalla, (*Marcus Aurelius Antoninus Bassianus*); (hist.) imperador romano; nasceu em Lião no anno 188 da éra christã, foi filho de Septimio Severo, e proclamado imperador juntamente com seu irmão Geta. Logo que subiu ao throno manchou-se com os maiores crimes, sendo até accusado de ter apressado a morte de seu pae. Apunhalou seu irmão Geta nos braços de sua propria mãe, e mandou matar todos que lho eram affeiçoados, entrando no numero das victimas o celebre jurisconsulto Papiniano. Pouco tempo depois ordenou o saque da cidade de Alexandria, por terem os seus habitantes proferido alguns gracejos a seu respeito. Admirador de Alexandre, quiz em tudo imita-lo, e, faltando-lhe um Ephestion, mandou envenenar Festus, um dos seus favoritos, para poder depois chora-lo, como o vencedor de Dario tinha chorado o seu amigo. Tão vaidoso como cruel, tomou os appellidos de *Germanico* e *Parthico* por ter feito a guerra aos germanos e parthas, apezar de que de taes guerras só lhe resultou vergonha. Este monstro morreu finalmente ás mãos de Macrino, prefeito do pretorio. Edificou soberbos edificios, entre outros os celebres *banhos* chamados de *Caracalla*. Este imperador tomára aquelle appellido de um trajo gaulez, chamado *caracalla*, que gostava de usar.

Caracará, *s. m.* (h. n.) especie de falcão. E' do tamanho do falcão halieto, pintado transversalmente de listras brancas e negras; tem uma pôpa escura sobre a cabeça; as azas denegridas, bem como as côxas o as extremidades da cauda. E' a ave do rapina mais trivial no Brazil e Paraguay.

Caracas, (geogr.) chamada tambem *Santiago de Leon de Caracas*, cidade da America meridional, capital da Venezuela, 69° 25' longitude O., e 10° 30' latitude N.; 40,000 habitantes. Arcebispado e universidade. Ficou muito arruinada em 26 de Março de 1812 em consequencia de um tremor de terra. E' patria de Bolivar.

Caracas, (geogr.) parte da Venezuela, ao longo da costa septentrional da America do Sul, desde a foz do Unaro até á do Tocuyo; 350,000 habitantes; capital Caracas. Esta provincia formava, com a Venezuela propriamente dita, o nucleo da capitania general de Venezuela e Caracas, que comprehendia tambem Cumana, etc. O seu café e cacau são afamados.

Caracates, (hist.) povo da Germanica 1ª, ao N. dos *Vangiones;* capital *Moguntia* (Moguncia).

Caracenos, (hist.) povo do Samnio, que tinha por capital Alfdena.

Carache ou **Caragne,** *s. m.* tributo que pagam ao grão-turco os habitantes do seu imperio que não professam a religião mahometana.

Caráco, *s. m.* ratazana domestica da China.

Caracol, (*Caracóes, pl.*) *s. m.* (Gr. *kéras*, corno, antenna de insecto, e *kokhlos*, caracol, concha) mollusco gasteropodio, denominado *Helix* por Linneu, e distribuido por Cuvier na ordem dos pulmonados terrestres. Os seus caracteres são: corpo alongado, reptante; quatro tentaculos que sáem e se recolhem desenrolando-se como os dedos de uma luva, com os olhos situados nas extremidades dos dous mais compridos; orgãos da geração debaixo do tentaculo direito superior; um disco carnudo comprimido que lhe serve do manto, e occupa a parte anterior do corpo, cobrindo sómente a cavidade pulmonar; uma concha globulosa ou orbicular, com uma espira convexa ou conica; e a boca guarnecida de duas maxillas, a superior em fórma de meia-lua denteada, que lhe serve para roer com grande voracidade as hervas e fructos, a que elle é summamente prejudicial. Distinguem-se varias especies de caracóes: vermelho, cinzento, negro, etc.: —, annel de cabellos; flôr do caracoleiro: —, (termo de cavall.) volta, movimento circular ou em semi-circulo, que se obriga o cavallo a fazer, mudando algumas vezes de mão. *Escada de* —, a que corre espiralmente encostando-se os degraus a um eixo perpendicular.

Caracolado, *p. p.* de caracolar.

Caracolar, *v. n.* (cavall.) fazer caracóes, tornear o cavallo na picaria em voltas de caracol.

Caracoleiro, *s. m.* (bot.) planta originaria da India, classificada por Linneu na diadelphia decandria com o nome de *Phaseolus caracalla*. Os seus caracteros são os mesmos que os do feijão, com a differença de ser vivace, e ter as folhas e flôres mais pequenas. Dá flôres azues chamadas caracóes, porque se parecem com a casca deste animal.

Caracolzinho, *s. m. dim.* de caracol.

Caracóra, *s. f.* especie de galé da India muito estreita e comprida, que anda nas costas de Bornéo, e leva homens armados de settas.

Caractacus, (hist.) rei dos siluros (na Gran-Bretanha), resistiu por nove annos ás tropas romanas, foi vencido em 51, feito prisioneiro pelo pro-pretor P. Ostorius, o conduzido a Roma para figurar no triumpho do vencedor. A nobre altivez que manifestou na presença do imperador Claudio o salvou; foi restituido a seus vassallos, que ainda governou por dois annos (54 a 56 da éra christã).

Caracter, (*Caracteres, pl.*) *s. m.* (Lat., do gr. *karássó*, gravar, imprimir) signal, marca, distinctivo, figura ou fórma da letra, escritura de uma pessoa; titulo, qualidade, distincção, gráu, dignidade ou preeminencia de um cargo grande; o que distingue uma pessoa do outra nas qualidades do animo e do engenho; disposição habitual da alma, habito constante com que uma pessoa pensa e obra segundo os seus principios:—(termo de poesia dramatica) papel que cada interlocutor deve representar, apropriado ao seu officio ou destino:—, *pl.* (chim.) certos signaes do que se servem os chimicos para indicarem as substancias ou preparações, afim de fazer breve a sua formula e occultar ao

mesmo tempo ás pessoas não instruidas o segredo das preparações. Os naturalistas e nosologistas entendem por caracteres as notas ou feições mais preeminentes e proprias para fazerem reconhecer um objecto, e distinguem *caracteres classicos, genericos* e *especificos*, segundo elles pertencem a uma classe, a um genero ou a uma especie; mas o naturalista Cuvier só divide os caracteres em *subordinados* e *importantes* ou *dominantes*, entendendo por estes ultimos as partes, propriedades ou signaes de conformação que tem, com outros, mais numerosas relações de incompatibilidade ou de coexistencia, ou, por outros termos, que exercem sobre o todo de um ente a influencia mais notavel. Os *caracteres* de imprensa são outros tantos parallelipedos compostos do uma mistura metallica particular, na extremidade dos quaes está em relêvo a letra que se emprega na impressão dos livros.

Syn. comp. *Caracter, constancia.* A palavra *caracter*, hoje muito usada, é grega, e designa, em seu sentido proprio, aquella qualidade que distingue as cousas e as pessoas umas das outras, e assim chamâmos homem de *caracter* ao que permanece constante na opinião ou idéa que formou uma vez, no partido que adoptou, na resolução que tomou; qualidade a mais excellente no homem, pois que suppõe e comprehende as de animo, valor, soffrimento, firmeza, vigor e força. Ha poucos homens de *caracter* firme, constante, tanto na prospera como na adversa fortuna. A maior parte varia, muda e contradiz-se pelo teor das circumstancias e de seus proprios interesses, e isto se chama não ter *caracter*.

O *caracter* suppõe *constancia* que é perseverar n'aquillo a que uma vez nos propuzemos; é proprio da *constancia* não variar, apezar das contradicções que se presentem, ou dos trabalhos e desgraças que possam sobrevir. A *constancia* toma-se em bom sentido, pois em o mau se chama obstinação ou teima.

O *caracter* póde ser bom ou mau; todo o seu merecimento consiste em não mudar.

Syn. comp. *Caracteres, letras.* As *letras* são *caracteres*, mas nem todos os *caracteres* são *letras;* esta é a especie, aquelle é o genero.

Sendo a escritura a arto de exprimir as idéas por meio de certos signaes graphicos ou *caracteres*, e sendo está de duas especies, uma chamada ideographica, que é a que representa os objectos por meio de signaes, e outra phonetica, phonographica ou alphabetica, que é a que apresenta aos olhos por meio de *caracteres* os differentes sons que entram na composição de uma palavra, têem concordado os sabios em chamar *caracteres* não só ao que vulgarmente chamâmos *letras*, se não a todos os signaes graphicos da primeira especie de escritura.

Taes são os *caracteres* arithmeticos, os algebricos, os geographicos, os astronomicos, a escritura dos egypcios e dos chinezes, etc. E só se chamam *letras* os *caracteres* da escritura phonetica; taes são os de todos os alphabetos da Europa.

Ás *letras* de fôrma ou do molde chamam os francezes *caracteres*, que nós com mais razão chamâmos *typos*, por isso que se chama typographia á tão famosa arte de imprimir com elles.

Caracterisado, a, *p. p.* de caracterisar, e *adj.* distincto pelo seu caracter, condecorado com officio, dignidade ou qualificações honrosas, descrito com os attributos e accidentes proprios, qualificado, acompanhado do circumstancias aggravantes; *v. g.*, furto—com arrombamento, assassinio, etc.

Caracterisar, *v. a.* (de *caracter*, e des. *isar* ou *izar*) dar a conhecer alguma cousa de um modo certo e determinado, distinguir, descrever, pintar o caracter de uma pessoa, de um vicio ou de uma virtude, constituir em dignidade.

Caracterisar-se, *v. r.* assumir um caracter.

Caracterismo, *s. m.* (bot., ant.) semelhança, conformidade nas plantas com algumas partes do corpo humano.

Caracteristica, *s. f.* (sub. da des. f. de *caracteristico*); (geom.) primeiro algarismo do um logarithmo.

Caracteristicamente, *adv.* do modo caracteristico.

Caracteristico, a, *adj.* que caracterisa, que fórma o caracter de uma cousa; (gram.) *letra*—, commum a todos os derivados.

Caracteristicos, *s. m. pl.* (s. do precedente) caracteres distinctivos, signaes essenciaes que distinguem os entes; *v. g.*, os vegetaes, os animaes, os mineraes.

Carafo, *s. m.* (termo da Asia) cambista; usurario.

Carafuz, *adj. dos 2 g.* (de *cara* e *fusco*); (chul.) fusco do rosto.

Caraguatá, *s. m.* herva piteira. V. *Caravatá.*

Caraibas, (geogr.) povo da America, que por occasião desta ser descoberta habitava nas pequenas Antilhas e na costa da Terra-Firme, desde o cabo da Véla até á foz do Surinam. Eram altos, valentes, activos, e muito destros. Devoravam os seus prisioneiros, e praticavam a polygamia. Parece que provinham de um paiz situado ao N. da Florida. Apenas delles restam algum vestigios a E. da provincia de Caracas, aonde vivem sujeitos a chefes electivos. Os caraibas têem a pelle côr de cobre, como quasi todos os indigenas da America; alguns confundiram-se com os negros, e chamam-se *caraibas negros*. Dá-se ás vezes o nome de *ilhas Caraibas* ás Pequenas Antilhas ou ilhas do Vento, e de *mar dos Caraibas* ao mar das Antilhas.

Caraismo, *s. m.* seita dos caraitas.

Caraitas, (hist.) seita dos judeus opposta á dos talmudistas, que segue exclusivamente a letra da Biblia, o rejeita as interpretações arbitrarias e ridiculas dos rabbinos. Esta seita está espalhada principalmente no Egypto, na Syria, em Constantinopla, na Russia, na Polonia e na Galicia. Parece que se formou no seculo VII da éra christã, e que teve por chefe um certo Ananben-David.

Caraja, *s. f.* (ant.) recommendação. Vem no *Soldado Pratico* de Couto: « *Com grandes carajas e certidões que d'isso lhe passam,* » fallando das almadias e palhaças que queimavam os nossos ao Samorim nas guerras insignificantes e passageiras que lhe faziam, e de que os vice-reis faziam pomposas relações á côrte.

Carajás, (geogr.) assim se appellidam varias tribus de indios que vivem nas margens do Araguaya, faceis de civilisar-se por serem de um genio brando.

Caraman, (geogr.) cidade da Turquia asiatica (Konieh) na Caramania, a quinze leguas de Konieh; 3,000 familias turcas, armenias e gregas. Commercio de lãs, pelles de cabra e cera.

Caraman, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Alto-Garonne, em França; 2,000 habitantes.

Caraman-Oglo-Aly-Bey, (hist.) principe da Caramania; invadiu os estados de Amurath I, sultão dos ottomanos, seu sogro; foi por elle derrotado, e obteve o seu perdão. Por morte de Amurat intentou segunda invasão, mas foi vencido por Bajazeto, filho deste principe, feito prisioneiro, e privado dos seus estados.

Caramanchão ou **Caramanchel,** *s. m.* (do arab. *caráná*, ajuntar, unir, e *manzel*, pousada) obra de ripas ou canas, nas latadas o ruas de arvores, em fórma de abobada de berço: —, (ant.) mirante.

Caramania, (geogr.) uma parte da Phrygia, da Galacia e da Cappadocia dos antigos; grande provincia da Turquia asiatica, no centro da Asia-Menor, a E. da Anatolia; tem por capital Konieh, e divido-se em cinco provincias secundarias: Begcheher, Akserai, Kircheher, Nigdeh, Kaisarich. O paiz é montanhoso; abunda em vinhos, opio, salinas. Tira o seu nome de uma familia do Caraman, que ali dominava antes dos musulmanos. E' um dos principados Seldjucidas, que se formaram das ruinas do imperio de Roum de 1294 a 1302. Foi a ultima que succumbiu em 1644 aos golpes dos turcos. Mahomet II, que a conquistou, deixou-lhe o titulo de principado, e deu-a a um dos seus filhos.

Caramanico, (geogr.) cidade do roino de Napoles, na provincia do Abruzzo citerior, a cinco leguas SO. de Chieti; 4,500 habitantes.

Caramba, (geogr.) prazo da corôa portugueza, na terra firme fronteira a Moçambique.

Carambano, *s. m.* (Gr. *kruos*, gelo, e *baión*, pequena quantidade, um pouco. E' termo cast.) caramelo de gelo; pélla, ou bola de neve.

Carambina, *s. f.* (termo da provincia de Traz-os-Montes) caramelo, geada congelada e transparente que fica

pendente dos penhascos, dos telhados, e outros logares eminentes, com galantes e diversas figuras.

Carambis, (hoje *Kerempi*), (geogr.) promontorio da Paphlagonia: —, capital da Gallacia na costa do mar Negro.

Carambóla, *s. f.* (Fr. *carambole*), (termo do jogo de billiar) a mais pequena das tres bolas de marfim que se colloca no centro da mesa, ou nos tres quartos do seu comprimento, segundo se joga á portugueza ou á franceza: —, o embate do uma das bolas maiores na carambola, depois de ter dado na de parceiro: —*s, pl.* (fig., famil.) enredos, trapaças, embuste, mentira.

Carambóla, *s. f.* (termo da Asia) especie de averrhoa. Os seus fructos são oblongos, com angulos agudos, e nascem nas axillas dos ramos. V. *Averrhoa.*

Carambolado, a, *p. p.* de carambolar, e *adj.* que carambolou.

Carambolar, *v. n.* (Fr. *caramboler*, que é formado da ant. *car*, angulo, *amb*, ambas, e *boules*, bolas); (no billiar) fazer carambola, isto é, dar na carambola: — (fig., famil.) fazer enredos, trapacear.

Caramboleiro, *s. m.* o que tem facilidade em carambolar ao billiar; (fig., famil.) trapaceiro, enredador, mentiroso, embusteiro.

Carambolim, (geogr.) aldeia das ilhas de Gôa; 195 fogos, e 1,117 habitantes.

Caramélga, *s. f.* (erro do vulgo) tremelga ou tropêdo. V. *Tremelga.*

Caramélo ou **Caraméllo,** *s. m.* (do Arab. *cora*, esphera, qualquer cousa redonda, e *mohalla*, doce) a neve congelada; massa muito branca de açucar, o qual, batido fóra do lume e deixado coalhar, fica fôfo e rarefeito para se embeber na agua.

Caramilho, *s. m.* (talvez seja corrupção do lat. *quæro, ere*, buscar, e *mulus*, mau); (ant.) demanda calumniosa: —*s, pl.* enredos, calumnias, patranhas, alcives, falsos testemunhos; demanda calumiosa.

Caramiuhóla, *s. f.* (talvez seja corrupção do fr. *couronne*, corôa, e *mignone*, pequena, delicada. *N. B.* Na accepção vulgar vem de *caramilhos*), (famil.) pôpa de cabellos entrançados no alto da cabeça com fita vermelha: — (vulg.) arenga, enredo.

Caramos, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Felgueiras.

Carampão, *s. m.* (do fr. *crampon*; de *cran*, entalhe, e *pied*, pé) peça da imprensa composta de sois ferros pregados por baixo do carro para o fazer andar sobre as correntes.

Caramújo, *s. m.* (do gr. *kara*, cabeça, e *umó*, fechar); (h. n.) mollusco gasteropodio. Tem concha redonda ou oval, espessa; dois longos tentaculos com dois pediculos sustentando os olhos na sua base exterior; o corpo reptanto sobre um disco ventral mais curto que a conchia. Acha-se este mollusco em quasi todas as costas maritimas: a elle pertencem os operculos petreos e espessos que se observam nas collecções, e que se empregavam antigamente na medicina.

Caramulo, (geogr.) serra do Portugal, na provincia da Beira, situada cinco leguas a O. de Vizeu, á qual se dá tambem o nome de serra de Alcoba, ou de Bésteiros em alguns sitios. No seu mais alto cume, composto de penedo uns sobre os outros a modo de columnas, está uma grande planicie, d'onde se avista o mar de Aveiro, que lhe fica na distancia de oito leguaes. A altura mediana desta serra é de 1,760 pés acima de nivel de mar.

Caramúnhas, *s. f. pl.* (do gr. *kárê*, cara, e *muzo*, carpir, levantar-se) as caras que faz o menino que chora; (fig., famil.) gestos, momos; ceremonias ridiculas. *Fazer —*, diz-se do mendigo ou do pessoa que implora o auxilio ou a caridade de outras com affectada lamuria, e de rapaz ou rapariga que chora excessivamente por ter recebido ligeira correcção, ou para a evitar.

Caramurú, *s. m.* (termo brazilico) dragão do mar; nome que deram os indios a Diogo Alvares quando naufragou na costa da Bahia: — (h. n.) especie de safio do Brazil, menor e mais denegrido que o da Europa.

Caramussal, *s. m.* embarcação turca de transporto, de pôpa muito alta.

Carance, *s. m.* (h. n.) genero de peixes thoracico. Tem duas barbatanas peitoraes, longas e agudas, uma pequena composta de dois esporões, e de uma membrana por cima da barbatana do anus; e uma linha lateral formada por uma serie de escamas sobrepostas á maneira de telhas.

Carancro, *s. m.* (h. n.) abutre da Luisiana.

Caranda, (geogr.) pequeno rio da provincia de Mato-Gresso, no Brazil; é affluente do Cuyabá pela margem esquerda.

Caranga, *s. f.* (h. n.) peixe das Antilhas branco e chato.

Carangueja, *s. f.* (de *caranguejo*, por causa da sua semelhança com este animal); (mar.) verga da véla grande latina, nos navios de dois mastros, e verga da mezena nos tres mastros.

Caranguejado, a, *p. p.* de caranguejar, e *adj.* que andou como o caranguejo.

Caranguejar, *v. n.* (de *caranguejo*, e *ar*, des. inf.); (chul.) andar de vagar ou para trás como o caranguejo. E' verbo anomalo e defectivo, porque não se diz: eu caranguejo, tu caranguejas; mas sim eu ando caranguejando, tu andas caranguejando, etc.

Caranguejeira. V. *Garçota.*

Caranguejeira, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Leiria.

Caranguejeiro, *s. m.* o que apanha o vende caranguejos.

Caranguejinho, *s. m. dim.* de caranguejo.

Caranguejo, *s. m.* (de gr. *karkinos*, de *karkharos*, aspero, ou *kharassó*, rasgar, cortar, e *gulon*, pé); (h. n.) crustaceo-decapodio, o qual constitue a familia dos decapodios-brachyuros. Os seus caractores são: quatro antennas curtas, desiguaes; as duas inferiores dobradas em fórma de cotovello, e as exteriores setaceas; o corpo curto, mais largo na parte anterior ou média do que na posterior; doz pernas unguiculadas, as duas inferiores terminando em tenazes. Distinguem-se numerosas especies. O *caranguejo* ordinario é de côr verde escura; tem cinco dentes serriformes de cada lado no bordo anterior da concha, e um prolongamento na articulação que precede as tenazes.

Caranguejóla, *s. f. augm.* de caranguejo; grados ou balaustrada em torno da cadeira dos professores, etc.

Carauha, *s. f.* resina aromatica, de côr verde-escura, que entra na composição do verniz falso da China; cura as chagas, e fortifica os nervos.

Carano, (geogr.) porto da Phenicia.

Caransida, (geogr.) provincia da Armenia, limitada ao N. pelos montes Moschici, e cortada pelo Euphrates na sua origem.

Carantonha, *s. f.* (de *careta*, ou do *kráta*, cabeça e des. augm. e peiorat. *onha*, do gr. *ónos*, burro); (famil.) cara feia: —*s, pl.* carotas, visagens; medos que se fazem ás crianças; caraças, mascaras.

Carantonus, (geogr.) rio da Gallia, hoje *Charente*

Carantulas, *s. f. pl.* (do gr. *kharassó*, imprimir, gravar; des. dim. *ula*); (ant.) figuras, caracteres magicos com que os embusteiros pretendiam fazer encantações e adivinhar o futuro.

Caranus, (hist.) principo grego da raça dos Heraclidas; fundou o reino da Macedonia no anno 796 antes de Jesus-Christo, e reinou 28 annos.

Carão, *s. m.* (do gr. *khróa*, côr da pelle, e *khriô*, cerar, tingir) a tez, a flôr da pelle na cara; a côr do rosto. *Crear —*, não se oxpôr ao ardor do sol para conservar a delicadeza das côres do rosto, mãos, braços, peito, e outras partes não cobertas pelo vestido, fallando das mulheres. *A — adv.* (ant.) defronte. *A — da carne*, (loc. ant.) junto ou sobre o corpo nú.

Carapana, (geogr.) ilha do rio da Madeira, no Brazil.

Carapáo ou **Carapau,** *s. m.* (de *cara* e *pau*, por que tem a cabeça dura e aguçada); (h. n.) genero de pequenos peixes thoracicos, distribuido por Cuvier na familia dos escomberoides. Tem uma só barbatana dorsal, um cordão longitudinal em cada lado da canda; deus ou um só raio pentagudo em cada uma das barbatanas do thorax.

Distinguem-so varias especies. O *carapáo* propriamente tal é do comprimento de tres ou quatro pollegadas, com o corpo quasi triangular, verde-escuro por cima, esbranquiçado ou avermelhado por baixo, e acha-se nos rios o tanques: o—*pequeno* é menor que o precedente, e sobe pelos rios para desovar; o—*grande* tem cinco ou seis pollegadas de comprimento, o dorso armado de muitas espinhas, as barbatanas ventraes situadas atrás das peitoraes, e uma linha lateral semelhante á que se observa no carance. Esta ultima especie, nos mares do norte, pesca-se ao candeio em grande quantidade, mas serve sómente para estrumar as terras ou fazer azeite.

Carapèba, *s. f.* (h. n.) peixe do Brazil, chato, largo e mui saboroso.

Carapeços, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Carapella, (*Cerbalus*), (geogr.) rio no reino de Napoles, entre a terra de Bari e a Basilicata; nasce no monte Formicosos, e desemboca a tres leguas de Manfredonia.

Carapêta, *s. f.* (do gr. *káruon*, noz, e *pous*, pé) bolota de estevas com que brincam os rapazes, fazendo-a gyrar por meio de uma volta que lhe dão entre o dedo pollegar e o do meio; peça de madeira torneada da feição de carapêta:—(fig., famil.) menina demasiadamente pequena para a sua idade. *Bailar como*—, mui ligeiramente.

Carapetal, *s. m.* (termo da Costa d'Africa) sacco que os pretos escravos levam ás costas, cheio do farnel que o sertanejo tem comprado para elles sesustentarem até chegarem ao presidio immediato.

Carapetão, *s. m.* (famil.) peta grande.

Carapeteiro, *s. m.* (de *carapeto*, e des. *eiro*); (bot.) arbusto silvestre semelhante á pereira.

Carapêto, *s. m.* (do lat. *carpo*, *cre*, recortar, des. dim. *eto*) bicos que nascem no carapetciro.

Caraphyloide, *s. f.* (miner.) pedra figurada.

Carapina, *s. m.* (no Brazil), carpinteiro.

Carapinha, *s. f.* (de *carepa*, lanugem, e des. dim. *inha*) cabello crespo e emmaranhado, como o da gente preta e dos mulatos.

Carapinha, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Taboa.

Carapinhada, *s. f.* (de *carapinha*) sorvete crespo no gêlo.

Carapinheira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Montemór-o-Velho.

Carapinima, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; que tem as folhas grandes e muito recortadas; cresce até grande altura, e produz um fructo semelhante ao melão, porém venenoso.

Carapito, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho do Aguiar da Beira.

Carapotos, (geogr.) tribu de indios cairirys que viviam na serra Commonati, da provincia das Alagôas.

Carapuça, *s. f.* (Gr. *kára*, cabeça, e *paghé*, rede, coifa) barreto conico feito ordinariamente de panno azul ou encarnado, de que usam os marujos o camponezes:—(termo de engenhos de açucar) peça de aço, de fórma conica, que serve de quicio ao eixo da moenda, gyrando sobre o mancal. *Pôr a*—(famil.) tomar como dirigida a si uma allusão que alguem faz sem declarar o nomo:—*s, pl.* (mar.) pedaços do percinta de algodão ou brim com que se forram os chicotes das enxarcias, afim de que a agua as não contamine. Devem todos ficar por igual, e depois de ali serem bem amarrados com fios, se alcatroam.

Carapução, *s. m. augm.* de carapuça; (ant.) especie de turbante ou carapuça grande usada entre os mouros.

Carapuceiro, *s. m.* o que faz carapuças.

Carapucinha, *s. f. dim.* de carapuça.

Carapúlo, *s. m.* (do gr. *karúa*, noz, bolota, e *plekein*, envolver, enlaçar); (ant.) o pedunculo da bolota o outros fructos.

Caraquenho, a, *adj.* e *s.* de Caracas; o natural de Caracas.

Carater, *s. m.* (de *caracter*); (ant.) nota infamante que se punha aos falsarios.

Carátules, (letras), (expr. ant.) caracteres typographicos, typos.

Caravaca ou **Santa Cruz de Caravaca,** (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia do Murcia, e a doze leguas da cidade deste nome; 8,720 habitantes.

Caravaggio, (geogr.) terra do reino Lombardo-Veneziano, no ducado Milanez, a quatro leguas ao S. de Bergamo; 4,600 habitantes. E' a patria dos Caravaggios. Foi ahi que Francisco Sforza derrotou os venezianos em 1448.

Caravaggio, (hist.) nome de dois pintores celebres, assim chamados da povoação de Caravaggio, no ducado Milanez, aonde nasceram. O mais antigo, Polidoro Caldara, nascido em 1195, e fallecido em 1543, foi primeiramente moço na officina de Raphael, tomou gosto pela pintura vendo trabalhar tão grande mestre, e entrou no numero dos seus discipulos. Foi assassinado por um criado seu para lhe roubar uma somma de dinheiro que tinha recebido. Era eminente no claro-escuro, e tinha bastante gosto, nobreza e elegancia. As suas pinturas são a fresco, imitando nellas com bastante vantagem os baixos-relevos antigos. O segundo o o mais celèbre foi Miguel Angelo Amerighi, ou Morighi, que nasceu em 1569; começou, como o antecedente, por preparar cal e argamassa para os pintores a fresco, e formou-se sem mestre. Era de genio exquisito e bulhento; tendo um dia uma questão com Josepino, quiz bater-se com elle em duello; mas tendo este recusado o seu cartel por não ser Miguel Angelo cavalleiro, foi este logo a Malta receber a ordem da cavallaria, e voltou a toda pressa para satisfazer a sua vingança; mas adoeceu no caminho de uma febre violenta, de que morreu em 1609. Este pintor era insigne em imitar a natureza; a sua obra mais primorosa é a que tem por titulo *Christo no tumulo*.

Caravana, *s. f.* (Pers. *caráuan*, comitiva de viandantes) comboi ou grande ajuntamento de peregrinos e mercadores que se reunem para viajar mais seguros, o que de diversos pontos da Asia e Africa se dirigem a Méca, a Damasco, ao Cairo, etc., para ali venderem e comprarem mercadorias:—, embarcação do Levante, que sem ter destino fixo, navega a frete do um porto a outro, ou de escala em escala:—*s, pl.* primeiras campanhas que os cavalleiros de Malta eram obrigados a fazer por mar para preencherem os fins da sua instituição, e subirem ás commendadorias e outras dignidades da ordem.

Caravaneiro, *s. m.* (de *caravana*, e des. *eiro*) o que conduz bestas de carga nas caravanas.

Caravansará, *s. m.* (do pers. *caráuan*, caravana, e *sarai*, aposento, casa); (termo de commerc. do Levante) especie de estalagem onde as caravanas são recebidas gratuitamente, ou por um preço muito modico.

Caravatá ou **Carauatá,** *s. m.* (bot.) especie de herva balosa, que tem semelhança de piteira; planta herbacea, classificada por Linneu na hexandria monogynia com o nome do *Tillandria serrata*. Tem as folhas de ordinario radicaes; as flôres em espiga ou em panicula sobre uma haste, a corolla campanulada, e dá umas bagas oblongas, pontagudas, amarellas, de cheiro muito suave e penetrante. Este genero comprehende varias especies que habitam as regiões mais quentes do globo. A maior parte destas plantas são parasitas.

Caravèla, *s. f.* (Fr. *carré*, quadrado, e *voile*, vela) embarcação hespanhola de tres vélas latinas, armada com pedreiros e do porto de duzentas toneladas.

Caravelão, *s. m. augm.* de caravela:—(fig., chul.) homem descompassadamente grande.

Caraveleiro, *s. m.* (ant.) homem embarcadiço, que anda na caravela.

Caravélha, *s. f.* (corrupção do lat. *clavicula*, dim. de *clavis*, chave) torno de pau, marfim ou metal, onde prende uma extremidade das cordas do alguns instrumentos, como a rabeca, a viola, o cravo, etc.:—(artilh.) instrumento com que se tapa o ouvido dos morteiros.

Caravélla, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Caravellas, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho do Cortiços.

Caravèllas, (geogr.) villa maritima do Brazil, na

provincia da Bahia, cabeça da comarca do seu nome. Está assentada na margem septentrional do uma sorte de bahia chamada tambem de Caravellas. A villa de Caravellas acha-se distante do canal que corro entre os abrolhos e o continente cêrca do uma legua, em 17° 42' latitude, e 41° 42' longitude O.; 5,000 habitantes.

Caravellas, (geogr.) rio ou antes bahia estreita, e do comprimento de tres leguas, ao S. da provincia da Bahia. No fundo della desagua um ribeiro, o d'ahi vem o ter-se-lhe dado o nome de rio que ainda conservo.

Caravina. V. *Carabina.*

Carávo ou **Crévo**, *s. m.* (do cast. *carabat*); (ant.) embarcação usada no Mediterraneo.

Caravouada, *s. f.* (Fr. *carbonnarde);* (ant.) carno que depois de estar tres dias de conserva so cortava em talhadinhas, e tostava-se sobre as grelhas: *v. g.*, vitella de —.

Carbão, (geogr.) cabo na costa septentrional da Africa, em Argel, aos 36° 49' latitude N., o 2° 49' longitude E. Está a seis leguas ao N. de Bougie.

Carbão, (geogr.) cabeça de comarca, departamento da Gironda, em França, a duas leguas de Bordéus; 1,800 habitantes.

Carbáso, *s. m.* (Lat. *carbassus*, véla do navio); (ant.) linho finissimo de que se faziam vélas para os navios: — (poet.) véla de navio.

Carbeani, *s. m.* (commerc.) moeda corrente na Georgia; vale 27 reis.

Carbèqui, *s. m.* (commerc.) moeda corrente no mesmo paiz; vale 34 réis e meio.

Carbo-azoratos, *s. m. pl.* (chim.) compostos salinos que resultam (conforme Liebig) da união do acido carbo-azotico com as bases.

Carbo-sulphuretos, *s. m. pl.* (chim.) Berzelius assim denomina as combinações de carbureto de enxofre com os metaes.

Carbonado, a, *adj.* (chim.) que contém carbone.

Carbonara, (geogr.) cabo na extremidade SE. da ilha da Sardenha, a 7° 7' longitude E., e 36° 7' latitude N.

Carbonara, (geogr.) villa do reino de Napoles, no principado ulterior, onze leguas a E. de Avellino; 2,750 habitantes.

Carbonaria, (geogr.) cidade da Gallia cisalpina, hoje *Alquebelle* ou *Porto di Góro.*

Carbonaria-Silva, (geogr.) hoje *Kohlenwald*, vasta floresta da Gallia (Germanica) entre o Scalda o o Mosa.

Carbonarios, *s. m pl.* (Ital. *carbonaro*, carvoeiro) nome quo so dá aos membros de uma sociedade politica e secreta, que parece se formou na Italia no principio do seculo XIX depois da quéda das novas republicas italianas; tinha por fim expulsar a dominação estrangeira e estabelecer um governo democratico; preparou em 1820, no reino de Napoles, uma revolução que foi logo suffocada. Esta sociedade espalhou-se em França em 1818; tinha grande numero de membros, e tornou-se perigosa para o governo da restauração, cuja quéda preparou. Os carbonarios dividiam-se em pequenas secções de vinte membros, chamadas *vendas*, que enviavam deputados a uma assembléa central, denominada *venda suprema.* Têem sido muitas vezes confundidos com os maçons, mas sem fundamento.

Carbonáto, *s. m.* (chim.) nome generico dos sáes neutros quo resultam da combinação do acido carbonico com qualquer base. Quando nestes sáes ha excesso de base, dá-se-lhes o nome de *sub-carbonatos.*

Carbone, *s. m.* (Lat. *carbonium*, do *carbo*, *onis*, carvão); (chim.) corpo sólido, brilhante, inodóro, insipido e susceptivel de tomar uma fórma cristalina. E' uma das partes constuintes dos animaes e dos vegetaes, de que ello fórma de certo modo a solidez. Acha-se diffundido por toda a natureza, combinado com varios metaes, e especialmente com o ferro. Existe algumas vezes quasi isolado, como na antracita, e encontra-se cristalisado nas Indias orientaes o no Brazil, constituindo então o quo so chama *diamante.* O *carbone* fórma a parte mais consideravel do carvão, no qual existe unido a certa quantidade de sáes, de oxydos, de agua, de oxygeneo, de hydrogeneo, e contendo tambem algumas vezes uma porção de azote.

Carbonetado, a, *adj.* (chim.) que tem carbone em dissolução.

Carbonico, a, *adj.* (chim.) que resulta da união do carbone com o oxygeneo (acido); que provém do carvão.

Carbonisação, *s. f.* (chim.) transformação de uma substancia vegetal ou animal em carvão.

Carbonisado, a, *p. p.* de carbonisar, e *adj.* reduzido a carvão.

Carbonisar, *v. a.* (Lat. *carbo*, *onis*, e des. inf. *isar*); (chim.) combinar com carbone; roduzir a carvão.

Carbonne, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento do Alto-Garonna, em França; 1,650 habitantes.

Carbunculeo, a, *adj.* (poet.) resplandecente, brilhante como o carbunculo.

Carbúnculo, *s. m.* (Lat. *carbunculus*, dim. de *carbo*, carvão); (med.) tumor gangrenoso, a que tambem se dá o nome do anthrax: — (miner.) rubi oriental, côr do sangue, e cujo peso passa do vinte quilates.

Carbunculôso, a, *adj.* (Lat. *carbunculosus*); (med.) da natureza do carbunculo; *v. g.*, tumor, chaga — ; acompanhado de carbunculos; *v. g.*, pesto carbunculosa.

Carbureto, *s. m.* (chim.) combinação do carbone não oxygenado com diversas bases metallicas.

Carburo, *s. m.* (chim.) combinação do carbono com outra substancia combustivel, particularmente com o metal.

Carcacóla, *s. f.* gomma usada na pharmacia para remedio dos olhos.

Carcagento, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Valencia, tres leguas ao N. de S. Filippo, proximo a Xucar; 5,900 habitantes. Commercio de sedas, laranjas, etc.

Carcanzinho, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Carção, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho do Outeiro.

Carção, *s. m.* (de fr. ant. *carce* ou *carcé*, carcere) matriz dura a que o ouro está apegado nas minas.

Carcapuli, *s. m.* (bot.) arvoro fructifera da ilha de Java.

Carcara, (geogr.) pequena povoação dos estados sardos. Foi quasi a duas leguas deste sitio que teve logar em 1796 a celebre batalha chamada de Montenotte.

Carcarilhe, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho do Celorico de Basto.

Carcaso, (geogr.) cidade da Gallia Narboneza, hoje *Carcassona.*

Carcassa, *s. f.* (do fr. *carquois;* talvez venha do gr. *kéras*, corno, e *khéó*, encerrar, conter); (artilh.) projectil que se lança com morteiro. E' feito de arcos de ferro cruzados, com um fundo concavo do mesmo metal; enche-se de uma massa de pez, sebo e polvora, envolvendo granadas de mão e canos de pistola atacados, e cose-se em um sacco de lona, a que se dá um banho de pez negro. Feito isto, abrem-se-lhe dous agulheiros que vão dar ao centro, pelos quaes se introduzem duas espoletas de cobre cheias de composição: —, *s. f.* (do gr, *sarkazó*, descarnar) esqueleto do animal; (mar.) o casco de navio fóra de serviço e sem mastros, leme, vergas, etc.

Carcassez, (geogr.) uma parte do Languedoc, entre a cordilheira Céveno-Pyroneanna a O., e as dioceses de Narbonna, Beziers, o Aude a E. Tinha por capital Carcassona; comprehendia além d'isso as praças de Alzonna, o Mas-Cabardés. Hoje é uma parte do departamento do Aude.

Carcassona, *(Carcasso* ou *Carcasum)*, (geogr.) capital do departamento do Audo, sobre o rio deste nomo, a 138 leguas de Paris; 18,907 habitantes. Bispado. Muralhas arruinadas, fortalezas muito velhas. Alguns monumentos, cathedral, casa da camara, prefeitura, cáes, praças, etc. Tem uma bibliotheca e um collegio. Foi tomada por Luiz VIII em 1226; depois por Raymundo de Traincavel, quo cedeu os direitos quo sobre ella tinha a Luiz IX, em 1247. E' a patria de Fabre de Eglantine. O districto de Carcassona divide-se em doze comarcas e 141 communas ou concelhos, com 94,329 habitantes.

Cárcava, *s. f.* (de *carcavar*); (ant.) fosso para servir de defensa.

Carcavado, a, *p. p.* de carcavar, e *adj.* escavado.

Carcavar, *v. a.* (do gr. *kharax*, fosso, rego, de *kharassó*, escavar); (ant.) escavar, abrir fosso ou cova; fazer ôco.

Carcavellos, (geogr.) logar do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Oeiras; produz optimo vinho.

Carcaz, *s. m.* (poet.) V. *Aljava.* — (artilh.) V. *Carcassa.*

Carcela, aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto e termo do Braga.

Carcerado, a, *p. p.* de carcerar, e *adj.* (p. us.) encarcerado.

Carceragem, *s. f.* direito que os presos pagam ao carcereiro antes de saír da prisão.

Carcere, *s. m.* (Lat. *carcer*, de *coerceo, ere*, segurar, prender) prisão, cadeia, masmorra, logar forto onde se guardam os presos; prisão nas ordens religiosas: — (poet.) logar sombrio e fechado em roda: — *privado*, (forens.) a prisão em que alguem prende a outrem, sem direito nem jurisdicção, e o retém por mais de 24 horas: — (termo de impressor). V. *Buitra*: — *materno*, (fig.) o utero, o ventre da mãe. *O corpo — da alma*, que a tem presa, encerrada: — *subterraneo*, mina do metal ou de carvão subterraneo: — *s, pl.* (his., ant.) o logar nos circos romanos d'onde saiamos athletas e gladiadores; barreiras que fechavam as féras nas suas espeluncas, situadas abaixo dos degraus do circo.

Carcere, (geogr.) duas aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, sendo uma proxima de Penafiel, o outra proxima de Barcellos.

Carcereiro, *s. m. (carcere,* e des. *eiro)* o guarda principal do carcere ou da cadeia que responde pelos presos.

Carcérula, *s. f.* (de *carcer*, e des. dim.); (bot.) fructo encerrado em pericarpio que não abre, ou pericarpio corrado.

Carcerular, *adj.* (bot.) quo participa das propriedades da carcerula; analogo á carcerula; *v. g., fructo* —.

Carchemis, (geogr.) primeiro nome de Circesium, na Mesopotamia.

Carcinite, *(Carcinites sinus)*, (geogr.) hoje *Golfo de Negropoli*, no Ponto-Euxino, a E. da peninsula taurica; tem nas suas margens a cidade de Carcine.

Carcinôma. V. *Cancro.*

Carcinomatóso, a, *adj.* (med., p. us.) canceroso.

Carcoa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Ponte de Lima.

Carcôma, *s. f.* (Lat. *caries*, caruncho, carie, o *comedo*, *ere*, destruir). V. *Bostrico*: —, a podridão ou pó da madeira carcomida; (fig.) cuidado, remorso, bicho roedor; (fig.) cousa quo rôe, punge a consciencia, sensação, sentimento que molesta.

Cárcome, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, tomado do senhorio de Carcomo, no reino de Leão, d'onde passou a Portugal na pessoa de D. Diogo de Carcomo ao serviço do infante D. Luiz, filho de el-rei D. Manuel, quando voltou da jornada do Tunes, e aqui se corrompeu o appellido em Cárcome.

Carcomer, *v. a.* (de *carcôma*, e *er*, des. inf.) roer, cariar, desfazer em pó a madeira; (fig.) gastar, consumir lentamente alguma cousa, como o tempo, as pedras, o mar, os rochedos, etc.

Carcomer-se, *v. r.* roer-se da carcoma, apodrecer.

Carcomido, a, *p. p.* de carcomer, e *adj.* cariado, roido da carcoma; (fig.) gasto, consumido pelo tempo.

Carcóva, *s. f.* (ant.) porta falsa das praças fortificadas, estrada encoberta. V. *Coreova.*

Carcunda, *s. f.* (do gr. *kurtós*, corcovado) carcova, saida extraordinaria o voluminosa de alguma das partes osseas quo entram na composição do tronco. Commummente as carcundas são formadas pela saida da columna vertebral ou do externo, e tem o seu assento na parte posterior ou na região anterior do peito; mas algumas vezes podem depender da disformidade das costellas ou da dos ossos da pelve: —, *s. dos 2 g.* pessoa corcovada, quo tem carcunda.

Carcundo, a, *adj.* corcovado, gebo.

Cárda, *s. f.* (de *cardo*) pente composto de um grando numero de púas de ferro, curvas no meio, em fórma de gancho, com que se carda a lã, a seda, o algodão, ou os pannos: —, instrumento de supplicio com que se rasgavam as carnes aos criminosos o aos martyres christãos.

Cárdaces, (geogr.) povos da Asia-Menor.

Cardada, *s. f.* porção de lã cardada; golpe de carda.

Cardadeira, *s. f.* mulher que carda lã ou algodão; carda.

Cardado, a, *p. p.* de cardar, e *adj.* penteado com carda, (lã, algodão, etc.): — que cardou; (fig., famil.) a quem se tirou a fazenda; (idem) reprehendido asperamente.

Cardadôr, *s. m.* homem que carda.

Cardadúra, *s. f.* acção de cardar; a quantidade cardada de lã, etc.

Cardaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem. Ha outra aldeia do mesmo nome perto de Lamego.

Cardal, *s. m.* (de *cardo*, e des. collectiva *al*) sitio plantado de cardos.

Cardal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Montemór-o-Velho: —, serra da provincia da Beira, districto de Vizeu, termo da villa de Trancoso.

Cardamina, *s. f.* (Lat., e gr. *cardamine*; de *kárdamon* agriões, e *minuos*, pequeno); (bot.) planta herbacea, congenere dos agriões, classificada por Linneu na tetradynamia siliquosa com o nome de *Cardamina prátensis*, e pertencente á familia das cruciferas de Jussieu. Tem as folhas pinnuladas; os foliolos radicaes arredondados, os caulinares lanceolados; pétalas grandes purpurinas ou azuladas, raras vezes brancas. Dá-se nos prados, e se recommenda na medicina como antiscorbustica, ainda que em grau mais fraco do que a cochlearia e os agriões.

Cardamina, (geogr.) hoje *Camarana*, ilha da Arabia no mar Vermelho.

Cardamo ou **Cardamômo,** *s. m.* (Lat. *cardamomum*, do gr. *kárdamon*, e de *ámômon*, amomo, por ser parecido com as duas plantas) planta e semente medicinal: — *menor* ou *amomo cardamomo*, planta indica que dá sementes usadas na medicina: — *maior*, planta africana siliquosa, que dá vagens que encerram a malagueta ou grão do paraiso; é tambem medicinal.

Cardão, *adj. m.* côr de cardo; variedade da côr ruça dos cavallos; *ruço* —, cavallo côr de cardo.

Cardar, *v. a.* (de *cardo*, e *ar*, des. inf.) passar pelos dentes da carda a lã, a seda, o algodão; pentear com carda os pannos: — *alguem*, (fig.) tirar-lhe a fazenda por astucia; *v. g.*, ganhando-lh'a ao jogo com fraude, ou por superioridade e destreza: —, reprehender asperamente, levar couro e cabello, como se diz jocosamente.

Cardazal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Algarve, termo da villa de Loulé.

Cardeal, (*Cardeaes pl.*) *s. m.* (Ital. *cardinale*, do lat. *cardinalis*) um dos sotenta prelados que compoem o sacro collegio, e tem voz activa e passiva na eleição dos papas. *Cardeaes de S. Thiago*, os scto conegos da igreja metropolitana de S. Thiago de Compostella: —, (h. n.) ave do Brazil, distribuida por Cuvier na familia dos dentirostros, ordem dos passeres. E' um pouco maior que o pintasilgo; tem o bico conico algum tanto convexo, com um dente obtuso nos dous lados; a plumagem do ventro e peito branca de neve; as pennas das azas cinericias; a cabeça e parte do pescoço de côr encarnada, d'onde se lho derivou o nomo: — *escarlate*. V. *Escarlate*. Já no imperio romano, desde Theodosio, se dava o nome de *cardeaes* aos officiaes da corôa, generaes do exercito e prefeitos do pretorio na Asia e Africa, porquo desempenhavam os principaes cargos do imperio. No clero dava-se ao principio este nomo aos curas das principaes parochias, especialmente de Roma. Eram então inferiores aos bispos, o conservaram-se nesta situação até ao seculo XI. Mas em 1181 os cardeaes sacerdotes de Roma, ficando com o direito do eleger por si sós o papa Lucio III, com exclusão do clero e povo de Roma, alcança-

ram por esto facto uma preeminencia sobre os bispos. Hojo são em numero de setenta, e formam o *sacro collegio*, que, reunido com o nome de *Conclave*, procede á eleição dos papas. Tomam muitas vezes o nome de uma das igrejas de Roma. Usam de chapéu encarnado, vestido de purpura, um barrete e um roquete. São escolhidos pelo papa em todos os reinos da christandade: —, *adj. f. pl.* (do lat. *cardinalis*, de *cardo*, *inis*, gonzos em que se move a porta, e fig. os quatro pontos da orbita solar, gonzos do mundo) *virtudes* —, a justiça, a prudencia, a fortaleza, a temperança; assim chamadas porquo todas as outras virtudes tiram a sua origem de alguma destas quatro.

Cardealado, V. *Cardinalado.*

Cardealina, *s. f.* (bot.) planta da Virginia, classificada por Linneu na syngenesia monogamia com o nome de *Lobelia cardinalis*, e pertencente á familia das campanuladas de Jussieu. Tem o tronco direito, as folhas largas, lanceoladas, serrilhadas, e as flôres em racimo.

Cardeiro, *s. m.* official que faz cardas.

Cardelhe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello.

Cardenha, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Alfandega da Fé.

Cardenilho, (ant.) V. *Verdete.*

Cárdeo ou **Cárdeno, a,** *adj.* (do lat. *carduus*, do cardo); (ant.) rôxo, livido; côr do cardo.

Cardia, *s. f.* (ant.) o orificio superior do estomago. Este termo antigamente designava o coração.

Cardia, (hojo *Carídia*), (geogr.) cidade maritima da Thracia, no golfo Melano, na foz do rio Melão. Patria de Eumenes. Foi edificada antes das colonias athenienses, que a engrandeceram. Junto a ella foi construido um muro para unir as duas extremidades do isthmo. Filippe, rei da Macedonia, derrotou em Cardia o atheniense Diopitho em 343. Pouco tempo depois foi destruida Cardia. Havia outra Cardia na Bithynia, junto ao Dascylium.

Cardiaca, *s. f.* (bot.) planta que tem semelhança de ortiga, com as folhas avelludadas e recortadas, a hastea ou troncos quadrados, com pequenas flôres vermelhas.

Cardiáceos, *s. m. pl.* (h. n.) quarta familia dos acéphalos testaceos, segundo a distribuição de Cuvier. Os seus caracteres são: manto aberto anteriormente com dois buracos separados, um para os excrementos, outro para a respiração, os quaes muitas vezes se prolongam formando tubos, ora unidos, ora distinctos; um musculo transverso em cada extremidade, e um pé que na maior parte das especies lhes serve para rojarem.

Cardiaco, a, *adj.* (Lat. *cardiacus*, que vem do gr. *kardia*, orificio superior do estomago. V. *Coração*), (anat.) que pertence ao coração ou que diz respeito á cardia. *Arterias* —*s*, duas arterias, uma anterior e outra posterior, que nascem do pequeno seio da aorta, logo acima das valvulas semilunares. *Veias* —*s*, quatro veias, duas anteriores e duas posteriores, que se abrem na auricula direita. *Nervos* —*s*, os que nascem dos ganglios servicaes, tres de cada lado do coração, e ás vezes sómente seis do lado esquerdo. *Plexo* —, entrelaçamento nervoso, formado pelos differentes nervos de que acabâmos de fallar, e que se acha collocado na parte posterior da crossa da aorta, perto da sua origem. *Remedios* —*s*, (med.) V. *Cordiaes. Paixão* —; (idem) V. *Cardialgia.*

Cardiagraphia, *s. f.* (anat., ant.) parte da anatomia que tinha por objecto a descripção do coração.

Cardialgia, *s. f.* (Gr. *kardia*, orificio superior do estomago, e *algós* ou *alghia*, dôr; *alghéo*, sentir dôr); (med.) dôr vivissima que se sente no epigastro, junto ao orificio superior do estomago.

Cardialogia, *s. f.* (med.) tratado sobre o coração.

Cardiário, a, *adj.* (med., p. us.) relativo ao coração.

Cardiatomia, *s. f.* (Gr. *kardia*, coração, e *temnó*, eu corto); (anat., ant.) dissecção do coração.

Cárdice, *s. f.* (Gr. *kear*, coração, o *deiknuó*, mostrar) pedra figurada que representa um coração.

Cardiellos, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho do Vianna.

Cardiff, (geogr.) cidade de Inglaterra, no paiz de Galles, á borda do mar; 6,187 habitantes. Porto para navios de 300 toneladas. Igreja, linda torre, canal que communica a cidade com as forjas de Merthyr-Tydvil. Cardiff foi fundada em 1079. Roberto, duque da Normandia, foi preso no castello desta cidade depois da sua derrota em Tinchelebray. Cromwell tomou este castello, e destruiu-o.

Cardigan, (geogr.) condado de Inglaterra, no paiz de Galles, entre os do Merioneth, Montgomery, Radnor, Brecknock, Caermarthen o o mar; 64,780 habitantes.

Cardigan, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Cardigan, a uma legua do canal de S. Jorge; 3,000 habitantes. Igreja gothica, casa da camara, castello em ruinas. Houve perto desta cidade uma batalha, em que os inglezes foram derrotados pelos gaulezes em 1136.

Cardigas, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho de Villa do Rei.

Cardim, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' do Inglaterra, d'onde passou a Portugal na pessoa de Roberto Cardim, que veiu acompanhando a rainha D. Filippa, mulher de el-rei D. João I, e fez assento na villa do Torrão, na provincia do Alemtejo.

Cardinal, (*Cardinaes, pl.*) *adj dos 2g.* (Lat. *cardinalis*, de *cardo*, *inis*) principal, primeiro, mais consideravel, que serve como de base e fundamento a alguma cousa. Usa-se propriamente nas phrases seguintes: *Pontos* —, os quatro pontos principaes da esphera, Norte, Sul, Éste, Óéste. *Ventos* —, os que sopram dos quatro pontos principaes. *Numeros* —, os que são indeclinaveis, e designam uma quantidade sem indicar a ordem; *v. g.*, 1, 2, 3, 4, etc. Os quo indicam ordem, como *primeiro, segundo, terceiro*, etc., chamam-se ordinaes. *Signos* —, Aries, Libra, Caneer, Capricornio, assim chamados porque nelles começam as quatro estações do anno. V. *Cardeal.*

Cardinalado, *s. m.* (Ital. *cardinale*, e des. *ado*) a dignidade de cardeal.

Cardinalicio, a, *adj.* (Ital. *cardinale*, cardeal, e des. *icio*) que pertence ao cardeal ou dignidade de cardeal.

Cardinalista, *s. m.* servo, familiar de um cardeal.

Cardinho, *s. m. dim.* de cardo: — (bot.) planta vulgarmente chamada *cardinho das hemorrhoidas.* V. *Sercatuta dos campos*: —, peça de armadilha de caça.

Cardiógmo, *s. m.* (med., ant.) synonymo de cardialgia, em Hippocrates; palpitações do coração, em Galeno.

Carditeo, a, *adj.* (med.) concernente ao coração. *Febre* —, variedade da intermittente perniciosa, na qual o doente experimenta palpitações violentas e um sentimento de erosão que determina a syncope.

Carditis, *s. f.* (med.) inflammação do tecido proprio do coração.

Cardo, *s. m.* (Lat. *carduus*; do gr. *khardassó*, rasgar); (bot.) genero de plantas classificado por Linneu na syngenesia polygamia, e pertencente á familia das cynarocephalas de Jussieu. Os seus caracteres são: folhas quasi espinhosas, rentes ou decursivas; todas as flôres hermaphroditas; calice oval, imbricado, com escamas espinhosas; receptaculo felpudo. Este genero offerece um tão grando numero de especies, que só cabe nos limites desta obra indicar as mais triviaes, que são: o — *da isca* ou — *isqueiro*, que tem as folhas pinnatifidas, duplicadas, os calices lobulosos e felpudos; o — *matação*, que tem o tronco unifloro, mais curto que a flôr; o — *mariano*, que tem as folhas abarcantes, pinnatifidas, espinhosas; e o — *dos paúes*, que tem as folhas denteadas, com espinhos marginaes, e as flôres em racimos levantados: — *hortense*, planta vivace, classificada por Linneu na syngenesia polygamia igual com o nome de *Cynara cardunculus*, e pertencente á familia das cynarocephalas de Jussieu. Lança uma haste espessa, espinhosa, esbranquiçada, que se eleva até seis pés de altura; tem as folhas muito longas e espinhosas, de um verde desmaiado, com peciolos grossos e succulentos. E' originario de Creta, e cultiva-se nos jardins da Europa: — *penteador*, planta bisannual classificada por Linneu na retrandria monogygia com o nome de *Dipsacus fullonum*, e pertencente á familia das dip-

saceas de Jussieu. Tem as folhas abarcantes, serrilhadas, quasi horizontaes; o receptaculo palheaceo; o calico commum, composto de varios foliolos; os particulares sobrepostos ao germen; as flôres sobre cabeças terminaes. Nas fabricas de pannos faz-se uso das cabeças desta planta unindo-as em fórma de escova para levantar o aplanar o pello: — *santo*, planta vivaco, classificada por Linneu na syngenesia polygamia superflua com o nome de *Centaurea benedicta*, e pertencente á familia das corymbosas de Jussieu. Lança um tronco direito, ramoso, assás elevado; tem as folhas semidecursivas, denteadas, espinhosas; e as flôres amarellas. E' amarga, tonica, sudorifica, e floresce em Julho:— *corredor*. V. *Eryngio*: — *morto*. V. *Tasneirinha*: — (h. n.) a parte mais grossa das conchas, onde se unem as valvas das bivalves, e a qual de ordinario tem varios dentes que se introduzem reciprocamente nas cavidades de uma e outra valva.

Cardona, (Raymundo I do), (hist.) general aragonez; commandou os exercitos guelfos pelo papa João XXII. Tomou Tortona e Alexandria em 1323; mas depois soffreu quasi sempre revézes; em 1325 foi derrotado á frente de um exercito florentino, e caiu em poder de Castruccio, general inimigo.

Cardona, (Raymundo II de), (hist.) foi nomeado vice-rei de Napoles por Fernando-o-Catholico em 1509. Commandou os exercitos do papa e dos venezianos contra os do imperador Maximiliano o dos francezes, commandados por Gastão do Foix, e perdeu a celebre batalha de Ravenna, em que Gastão foi morto em 1512. Aproveitando-se desta morte, Cardona voltou as suas armas contra os florentinos e venezianos, que Fernando tinha atraiçoado. Offuscou o brilho das suas façanhas pelos seus actos de barbaridade, que tornaram os hespanhóes aborrecidos na Italia. Por occasião da paz de 1515 tornou a tomar posse do vice-reinado de Napoles. Morreu em 1525.

Cardona, *(Athamagia)*, (geogr.) cidade de Hespanha, quatro leguas ao NO. de Mauresa, junto a um monte de sal de mina, de uma grande altura.

Cardote, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga, concelho de Guimarães.

Cardozas, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Arruda dos Vinhos.

Cardozo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Cardozo, (geogr.) monte do Brazil, no litoral da provincia de S. Paulo, por detrás da bahia de Cananéa, cinco leguas ONO. da ilha do Bom-Abrigo.

Cardozo, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado do logar do Cardozo, na provincia da Beira. Já era conhecido em tempo de el-rei D. Sancho I, sem que os autores refiram quem fosse o primeiro a quem nossos monarchas o concederam. Sustentam outros que se deve fixar a sua introducção neste reino antes do reinado daquelle soberano, e por conseguinte na fundação da monarchia. Os modernos procedem de Vasco Lourenço Cardozo, a quem el-rei D. Fernando fez morcê da casa de Cardozo, na provincia da Beira.

Cardozos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Leiria.

Carduáceas, *s. f. pl.* (bot.) nome de uma das grandes secções das familias das *synanthereas*, que correspondo em grande parte ás *cynarocephalas* do Jussieu o ás *floseulosas* de Tournefort.

Cardúça, *s. f. augm. e peiorat.* de carda; carda grossa do madeira com que se carduça a lã para depois passar por cardas mais finas.

Carduçado, a, *p. p.* do carduçar, o *adj.* passado pela carduça, cardado grossciramente.

Carduçadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que carduça a lã.

Carduçar, *v. a.* (*carduça*, e *ar*, des. inf.) passar a lã pela carduça para se cardar depois.

Cardúcos, (geogr.) povos guerreiros da Média, que perseguiram vivamente Xenophonto na retirada dos dez mil.

Carduel, (geogr.) provincia da Georgia, V. *Karthli*.

Cardúme, *s. m.* (de *cardo*, do suff. *ume*, do gr. *hama*, juntamento, em montão) grande numero de peixes que nadam juntos; (fig., poet.) bando, multidão; grande quantidade de cousas apinhadas, juntas, bastas, como as púas dos cardos.

Careação, *s. f.* (de *carear*, confrontar, e des. *ção*); (forens.) acção do carear, confrontação.

Careado, a, *p. p.* de carear, e *adj.* ganhado, grangeado; chamado, levado, conduzido; confrontado.

Careadôr, *s. m.* o que careia.

Carear, *v. a.* (do fr. ant. *cherer*, fazer caricias, bom acolhimento; vem do *chere*, cara) ganhar, attrahir, grangear (os animos, a vontade; conduzir para algum sitio determinado. *Ex.* « *Carearam* seu gado para dentro da terra. *Barros.* »—, (forens.) confrontar, pôr em presença um outro.

Caréca, *s. dos 2 g.* (pleb.) calvo; tinhoso; o demonio.

Carecente, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ens, tis*); (p. us.) falto, carecido, necessitado de alguma cousa).

Carecer, *v. n.* (do lat. *careo, ere* carecer; rad. *car.*, commum a varias linguas, cortar ter falta ou necessidade, precisar (de alguma cousa); estar privado, destituido. *Ex.* « No *carecer* dos deleites tinha maior gosto, do que nunca experimentára quando mais os gozava. *Vieira.* »

Carecer-se, *v. r.* ser necessario.

Carecido, a, *p. p.* de carecer, e *adj.* falto, necessitado, precisado (do alguma cousa); (ant.) privado, destituido. *Ex.* « *Corações — s de virtude.*

Carecimento. V. *Carencia.*

Careio, (de *carcar*, alliciar); (ant.) acção de grangear, de attrahir alguem; alliciação.

Careiro, a, *adj.* (de *caro*, e des. *eiro*) que vende por mui alto preço.

Careito, *s. m.* (h. n.) tartaruga marinha, distribuida por Cuvier na ordem dos chelonios. É menor que a tartaruga verde, o tem treze conchas aleonadas e escuras, que cobrem uma as outras á maneira de telhas. A sua carne é desagradavel o nociva; os ovos, porém, são delicadissimos. Esta especio é que ministra a concha de que se faz tanto uso nas artes.

Carejos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, concelho do Caminha.

Carelia, (geogr.) parte meridional do gran-ducado da Finlandia; tinha por principaes praças: Kexholm, Viburgo, Knopio Foi antigamente muito maior do que hoje é. Hoje só se dá o nome de Carelia aos arrabaldes de Kexholm, no governo de Viburgo. A Carelia pertenceu primeiro aos russos; foi quasi toda conquistada pelos suecos no seculo XVII, mas pelo tratado de Nystadt em 1721 foi restituida á Russia.

Carelia, (geogr.) região da Turquia européa, que já formou parte do govorno do capitão-pachá, e correspondia pouco mais ou menos á antiga Acarnania; hoje está comprehendida nos estados da Grecia.

Carencia, *s. f.* (do p. a. lat. *carens, tis*, de *carere*, carecer) necessidade, precisão (de alguma cousa); falta, penuria, ausencia, privação.

Carentan, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Mancha, em França. Fabricam-se ali rendas e lanificios.

Carentoir, (geogr.) povoação de França, no departamento de Morbihan.

Carépa, *s. f.* (Gr. *karé*, cabeça, e *pákhos*, espessura); (famil.) caspa da cabeça: crusta que se cria na pelle; (termo de carpint.) superficie escabrosa da madeira: — *da fruta*, lanugem, cotão.

Carepento ou **Careposo, a,** *adj.* (*carepa*, e des. *ento* ou *oso*) coberto de carepa, cotão, lanugem (fructo, taboado).

Cares, (geogr.) povos da Caria.

Carésa. V. *Careza.*

Carésso, (geogr.) rio da Troade.

Carestia, *s. f.* (Lat. barb., *carcstia*) penuria, escassez, falta do alguma cousa necessaria, principalmente de viveres; encarecimento, preço subido das mercadorias: — (fig.) falta, ausencia. *Pôr em* —, encarecer, fazer subir muito o preço; (fig.) tornar difficil de alcançar.

Syn. comp. *Carestia, escassez. Carestia* é a qualidade

de ser uma cousa cara, ou de ter subido do preço; o *escassez* o não ser a cousa sufficiente para o consumo e uso que della se faz ou tem que fazer. A *escassez* traz como consequencia a *carestia*. Ha *escassez* de cereaes, e por conseguinte se vão pondo mui *caros* o difficeis de adquirir.

Chama-se tambem *escassez*, em sentido mais ou menos translaticio, a parcimonia, mesquinhez o curteza com que se dá, faz ou promette alguma cousa. Diz-se comida *escassa*, *escassez* de vinho, de agua, quando ha pouca; tambem se chama *escasso* de luzes, de conhecimentos ao pouco ou nada instruido, ao nescio, ao indouto; mas em nenhum destes casos se poderia usar da palavra *carestia* ou *caro*.

Carestiôso, a, *adj.* (p. us.) em que ha carestia, de grande falta (anno, tempo). *Terra —*, onde as cousas necessarias á vida custam caro, são caras.

Carêta, *s. f.* (do gr. *karé*, cabeça); (fig. famil.) gesto feio e ridiculo, visagem, contorsão do rosto. Usa-se commummento no plural; *v. g.*, fazer *—s*, tregeitos, momices. V. *Mascara*.

Careza, *s. f.* (de *caro*, e des. *eza*, do gr. *hizó*, estabelecer) estado do que é caro. V. *Carestia:* — (ant.) gasto, dispendio.

Cárfia, *s. f.* instrumento de supplicio entre os turcos.

Carga, *s. f.* (contracção de *cárrega*, (ant.) V. *Carregar*) peso, fardo; o que leva ou póde levar um homem, uma besta, um carro, etc.; o peso de uma cousa que carrega ou descansa sobre outra: (commerc., mar.) medida ou quantidade de generos que fazem a carga inteira de um navio mercante: — (fig.) tributo, obrigação, condição onerosa; peso, gravame, incommodo que alguem soffre ou recebe: — (de uma arma de fogo), a quantidade de polvora, chumbo, etc., para um tiro: — (milit.) marcha viva e accelerada de uma tropa para chegar a outra o atacá-la; diz-se principalmente da cavallaria: — (ant.) descarga de varias armas de fogo ao mesmo tempo: — *cerrada*, descarga geral dada pelas tropas: —(termo de alveit.) especie de cataplasma. *Besta de —*, azemala. *A' — cerrada*, (fig. famil.) sem reflexão, inconsideradamente: — (ant.) maldição prophetica, desgraças, calamidades: — (alveit.) tratamento que se faz ás bestas untando-as com unguento de bolo armenio e outras drogas: *—s reaes arriba*, (termo de jogo no ganha perde); (ant.) quando os quatro têem duas cargas, e as deitam fóra: *—s da vida*, gravames, tribulações: —, termo de jurisprudencia maritima com que se explica o complexo das mercadorias postas a bordo de uma embarcação. *Carregar* é a operação que se faz de pôr a carga a bordo. *Carregador* diz-se aquelle em nome de quem se faz a carregação; e não é necessario que o carregador seja proprietario do que carrega; póde ser um simples *commissario* e *correspondente* do proprietario. *Carga* é tambem ás vezes synonymo de *carregação*.

Cargo, *s. m.* (ant. *cárrego*, de carregar) officio, emprego, occupação, ordem, commissão que se dá a alguem, obrigação, dever, cuidado, responsabilidade, capitulo, accusação que se fórma contra alguem:—(ant.) V. *Carga*. *Fazer—a alguem de alguma cousa*, imputar-lh'a, accusá-lo por ella. *A meu —*, á minha conta, a meu cuidado. *Ser em—a alguem*, (gallicismo ant. *être à la charge de quelqu'un*) ser-lhe pesado, causar-lhe incommodo, obrigá-lo a ter cuidado. *Trazia a—o negocio*, estava incumbido delle. *Ex.* « Os portuguezes que lhe ficavam a—. *Góes*: »—*s*, *pl.* ompregos publicos:—(do fr. *charges*); (ant.) capitulos do accusação contra alguem. *Ex.* « —*s* que deram a ol-roi D. Sebastião. *Serrão*, Discurso. »

Cargueiro, a, *adj.* quo leva cargas:—, *s.* que guia bestas de carga. *Bom* ou *mau—*, quo leva muita ou pouca carga.

Carguejado, a, *p. p.* de carguejar, e *adj.* almocrevado.

Carguejar, *v. a.* (*carga*, e des. *ejar*) almocrevar bestas de carga.

Carguese, (geogr.) cidade da ilha da Corsega, a quatro leguas de Ajaccio. Encontra-se nella granito de differentes côres.

Carhax, (*Vorganium*), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Finisterre, em França, situada junto ao rio Iliere; 2,900 habitantes. E' uma das mais antigas cidades da Armorica. Patria de Latour d'Auvergne, chamado o *primeiro granadeiro da França;* existe ali a sua estatua.

Cária, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Caria o Rua.

Cária, (geogr.) hoje livah do *Montech*, antiga região da Asia-Menor, no angulo SO. da peninsula, limitada a O. pelo mar Egeu, ao S. pelo Mediterraneo, ao N. pela Lydia, a O. pela Lycia. Cidades principaes: Halicarnasso, Mileto, Cnide, Cauna, Alinda, etc. Cos, Rhodes, e outras muitas ilhas dependiam da Caria. Os phenicios fundaram ali de muito cedo algumas colonias, que so tornaram om breve potencias maritimas; vieram depois as colonias gregas, tanto jonicas como doricas. Cyro conquistou toda a Caria, excepto algumas cidades maritimas, que depois ficaram sujeitas ou protegidas pelos persas. Alexandre só nominalmente submetteu a Caria: por sua morte pertenceu ella successivamente a Cassandra, ao reino da Asia e Syria de Antigono, ao reino da Thracia e Asia Anterior de Lysimaco, á republica de Rhodes, o por ultimo aos romanos. No reinado do Constantino fez parte da diocese da Asia. Os Carios não tinham semelhança alguma com os gregos, que os alcunhavam de barbaros no tempo de Homero, e empregavam como synonymo cario e escravo. Mas é sem fundamento que se faz derivar Caryatide da palavra Cario. V. *Caryatides*.

Cariacú, *s. m.* zorlito de Cayenna.

Cariado, a, *p. p.* de cariar, e *adj.* podre, carcomido, affectado de carie (osso, dente).

Cariama, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil, distribuida por Cuvier na familia dos pressirostros. Excede a garça na estatura; tem a plumagem grisea, ondeada do preto e vermelho, o bico curto, com um pequeno penacho na base voltado para diante. As cariamas voam com difficuldade, têem a carne muito saborosa, e domesticam-se facilmonte.

Cariano, a, *adj.* o *s.* de caria, o natural de Caria.

Cariar, *v. n.* (de *carie*, e *ar*, dos. inf.) criar carie, apodrecer, carcomer-se (os ossos).

Cariar-se, *v. r. imp.*, destruir-se pela carie.

Cariati, (*Paternum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, na provincia da Calabria-Citerior, no golfo de Tarento; 2,300 habitantes.

Cariátide. V. *Caryatides*.

Cariberto ou **Chereberto,** (hist.) filho primogenito de Clotario I; coube-lhe em partilha o reino de Paris, e reinou desde 561 até 567. Foi no seu reinado quo teve principio o extraordinario poder dos mordomos-móres (*maires du palais*). Foi ello tambem o primeiro rei de França excluido pelo seu bispo da communhão dos fieis por causa da sua luxuria. V. *Ariberto*.

Caribes, (geogr.) tribu de indios da Guyana brazileira, perto das antigas possessões hollandezas.

Caribol, *s. m.* (h. n.) rangifero do Canadá, mais pequeno que o da Europa.

Caribú, *s. m.* (h. n.) animal silvestre do Canadá, cuja carne é boa para comer.

Caricatura, *s. f.* (Ital. *caricatura*, representação burlesca e exagerada); (pint.) retrato ridiculo e burlesco, extremamente exagerado no gesto, fórma ou acções.

Caricia, *s. f.* (Lat. *carus*, querido, e *cio*, oxcito) afago, meiguico, agrado, demonstração extrema de amizado ou benevolencia. Usa-se commummente no plural, o diz-se mais geralmente de meiguices, mimos feitos a crianças.

Cariciar. V. *Acariciar*.

Carieiôso. V. *Carinhoso*.

Cárico, a, *adj.* (poet., p. us.) cariano.

Caridade, *s. f.* (Lat. *caritas, tis*, que vem do *carus*, querido) uma das tres virtudes theologaos, pela qual a creatura racional ama a Deus por amor delle mesmo, e so ama a si mesma e ao proximo por amor de Deus; o exercicio desta virtude; compaixão, humanidade, esmola, sociedade, congregação do pessoas que fazem ou distribuem esmolas, e que tratam dos enfermos: (famil., ironico) mal, deserviço que se faz a alguem com palavras ou obras; *v. g.*, fizeram-lho a *caridade*.

Syn. comp. *Caridade, philanthropia, amor*. Cicero comprehende debaixo do nomo de *caritas*, de que nós fizemos *caridade*, as idéas de *amor*, benevolencia, ternura, zêlo e amizade; pelo que se eleva muito acima de *philanthropia*,

que, segundo sua etymologia (de *philos* e *anthropos*) valo o mesmo que amor dos homens ou da humanidade.

A religião christã elevou a *caridade* ao supremo grau de virtude theologica; por ella é que amâmos a Deus e ao proximo, que amâmos a nossos proprios inimigos, que nos condoemos das miserias de nossos semelhantes, e lhes acudimos com soccorro ainda á custa de privações nossas; ella nos leva a fazer bem por motivos mais que humanos.

O bem que fazemos não é só por amor do homem, se não por amor de Deus, que assim no-lo disse, e nos deu exemplo; ella é pois a maior das virtudes evangelicas. Muito mais rasteiros são os motivos e os fins da *philanthropia;* ama-se o homem por amor do homem, e se algum bem se lhe faz não se póde equiparar aos infinitos bens que a *caridade* christã derrama continuamente com mão larga em toda a parte onde o lume do Evangelho eclipsou a pallida luz da humana philosophia. A *philanthropia* funda-se naquello principio universal, que não é isento de egoismo: « Faze aos outros o que quererias que te fizessem a ti. » A *caridade* tem a sua origem em Deus, que é a mesma *caridade*, *Deus caritas est*, por Deus e para Deus obra, só delle espera retribuição. Esta é virtude angelica e divina, aquella é terrestre e humana. Sua differença está bem declarada naquellas sublimes palavras de Jesus-Christo: « Amar os que vos amam é de todas as leis; eu mando-vos que ameis os proprios inimigos. »

Se o *amor* so differença da *amizade*, muito mais se deve differençar da *caridade;* porém como as obras de um e outro affecto se possam equivocar, para bem as apreciar é mister saber a intenção d'onde provém e o fim a que se encaminham. A *caridade* é sempre uma grande virtude, a philanthropia póde ser egoista, o amor é sempre interesseiro, e por vezes criminoso. Muito bem explicou esta differença o padre Vieira naquelle notavel sermão dos ossos dos enforcados; fallando elle do bom agazalho que Pharaó deu a Abrahão, diz: « Parecia piedade, eram respeitos; parecia misericordia, e eram interesses. Digamo-lo mais claro. Parecia *caridade*, e era *amor*. Todas estas enchentes de bens corriam á casa do Abrahão, não por *amor* de Abrahão, se não por *amor* de Sara; e não porque era peregrina Sara, se não porque a formosura de Sara era peregrina (II, 307). »

Note-se que a palavra *caritas* é latina, de *carus;* a que lhe corresponde em grego é *agapé* de *agapaó*, amar, como se vê daquello logar de S. Paulo: *Caritas patiens est, caritas non æmulatur* (I, aos Corint. 13, 4). Amor em grego é *erôs*.

Caridade, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Monsaraz.

Caridóso, a, *adj.* (contracção de *caridadoso*) caritativo, que tem e usa caridade, esmoler, compassivo.

Caridótes, *s. m.* (myth.) sobrenomo de Mercurio na ilha de Samos.

Carie ou **Caries,** *s. f.* (Lat. *caries*, do gr. *keirô*, destruir, cortar) enfermidade que corróe os ossos e os dentes, e na qual o seu tecido se altera e muda em uma materia molle, deliquescente, de cheiro fetido. Quando esta affecção está ligada a um vicio escorbutico, syphilitico ou escrofuloso, deve ser combatida com um tratamento interno; se depende de causa accidental, póde curar-se espontaneamente, se um movimento organico vem mudar o caracter da suppuração.

Carifa (*Callifæ*), (geogr.) cidade do reino de Napoles; 2,300 habitantes.

Carifranzido, a, *adj.* que tem cara franzida; (fig.) de mau humor.

Carignan (*Carignano*), (geogr.) cidade dos estados sardos, a quatro leguas de Turim, nas margens do Pó; 7,250 habitantes; é boa praça, com muralhas antigas. Fabricam-se ali excellentes tecidos de seda. Carignan deu o seu nome a um ramo da casa de Saboia hoje reinante: —, cabeça de comarca, no departamento das Ardennas, em França, sobre o rio Chiers; 1,500 habitantes. Teve antigamente o nome do Yvoy, mas tomou depois o de Carignan, por ter sido possuida por uns principes do ramo segundo da casa de Carignan, estabelecido em França.

Carignan, (Thomas Francisco de Saboia, principe de), (hist.) Quinto filho de Carlos Manuel I, duque de Saboia, e chefe da casa de Carignan, nasceu em 1596. Em 1635 commandou os hespanhóes contra a França, e perdeu a batalha de Avein, contra os marechaes de Chatillon e de Brezé; mas em 1638 bateu o marechal de La-Force, e obrigou-o a levantar o cêrco de S. Omer. Passou alguns annos depois ao serviço da França (1642), foi nomeado generalissimo dos exercitos da França e da Saboia na Italia, e ali sustentou a guerra com vantagem. Morreu em Turim, em 1656, n'uma expedição feita para soccorrer o duque de Modena, atacado pelos hespanhóes. Tentou, mas debalde, tirar á sua cunhada a tutella dos seus filhos. Foi casado com uma condessa de Soissons. A casa do Carignan é hoje a reinante na Sardenha. Subiu ao throno em 1831 na pessoa de Carlos Alberto, pela extincção do primeiro ramo. A esta familia pertenceram tambem o celebre principe Eugenio e a desgraçada princeza de Lamballe.

Carijós, (geogr.) nação indiana assás numerosa, que dominava nas costas da provincia de S. Paulo, ao S. da bahia do Cananêa, até ás vizinhanças da lagôa dos Patos. Eram estes indios affaveis, porém suspeitosos e pusillanimes.

Caril, *s. m.* (termo da Asia) môlho feito de cumo de tamarindos, camarões pisados, substancias aromaticas, etc.

Carilhas, (geogr.) villa do Piceno, destruida por Annibal.

Carillon, (hist.) fortaleza no Canadá, aonde os francezes sustentaram um celebre assalto contra os inglezes em 1758.

Carimã, *s. f.* fécula mais branca e pura da raiz, a que no Brazil chamam mandioca. Dão-lhe ordinariamente a fórma de bolinhos circulares, que, feitos em papas ou caldo grosso, constituem um alimento substancial e muito saudavel nas molestias de debilidade e consumpção.

Carimbar, *v. a.* pôr carimbo; sellar.

Carimbo, *s. m.* marca publica e legal que se põe sobre alguma cousa; sêllo.

Carinão, *s. m.* (bot.) arbusto da India que produz a noz-vomica.

Carinária, *s. f.* (h. n.) molluscо gasteropódlo, distribuido por Cuvier na ordem dos escutibranchios.

Carinas, *s. f. pl.* (antiguid.) bairro de Roma, assim dito porque as suas casas tinham o tecto á manoira de uma quilha, chamada em latim *carina*.

Carinha, *s. f. dim.* de cara; cara pequena, delicada, de criança ou de mulher.

Carinhenha, (geogr.) villa do Brazil, na provincia da Bahia.

Carinhenha, (geogr.) rio no sertão do Brazil, que separa a provincia de Minas-Geraes da Bahia. Nasce na provincia de Goyaz da chapada Santa Maria, ao N. da serra da Tabatinga, corre de E. a O. nas montanhas por espaço de 60 leguas, e vae-se lançar no rio de S. Francisco, pela margem esquerda, em 13° 5' latitude. Suas margens são ferteis, abundão em veação, mas são unicamente povoadas pelos indios cayapós.

Carinho, *s. m.* (Lat. *carus*, querido, e *ineo*, aproximar-se) meiguice, afago, ternura, demonstração affectuosa.

Carinhôso, a, *adj.* que faz carinhos, que trata a outrem com carinho. *Palavras —s*, meigas, ternas.

Carini, (geogr.) cidade da Sicilia, a tres leguas de Palermo; 2,000 habitantes. Tem um castello, e os seus arredores produzem maná. Proximo estão as ruinas de Hyceara, patria do Laïs.

Carino, (*Marcus Aurelius Carinus*), (hist.) imperador romano; succedeu a seu pae Carus em 283, juntamente com Numeriano seu irmão. Tinha tido até então uma vida a mais devassa; comtudo mostrou bastante valor na defensa do imperio. Bateu junto a Veronna o usurpador Juliano, que vestira a purpura em Panonia, e repelliu Diocleciano, outro pretendente; mas foi por fim derrotado por este ultimo em Milesia, e depois da derrota assassinado por um dos seus tribunos, em 284.

Carinola, (*Forum-Claudii*), (geogr.) povoação do reino de Napoles, a cinco leguas de Capua; 500 habitantes. E' celebre pelos seus vinhos.

Carinthia, (em allem. *Karnthen*), (geogr.) antiga provincia dos estados austriacos, na Illyria; tinha ao S. a Carniola, a E. e N. a Styria, e a O. o Tyrol; 268,000 ha-

bitantes; capital Klagenfurth. A Carinthia divide-se hoje em dous circulos, o de Klagenfurth e o de Villach. E' atravessada pelos Alpes-Carnicos e Noricos; a atmosphera é fria, o sólo pouco fertil, mas de grande riqueza metallica, sobretudo em chumbo. A sua industria consiste na fabricação de uma especie de aço chamado *brescia*, na folha de ferro, no sal de chumbo, nas armas de fogo. Dialecto slavo. A Carinthia, habitada a principio pelos *carentani*, pertenceu successivamente ao imperio romano, aos herulos, ostrogodos, ávaros, e por ultimo a Carlos-Magno, que della fez um margraviado, dependente do ducado de Friúl. Arnulfo foi feito duque de Carinthia em 880, e reuniu o seu ducado á Baviera em 887. Othão II separou-o em 977. Em 1058 a casa de Zaehringen obteve a Carinthia com a fronteira de Veronna, e d'ahi vêem os titulos de duques e margraves, que conservam os seus representantes, mesmo depois de terem perdido aquelles dous feudos. A Carinthia passou depois ás casas de Murzthal em 1073, d'Ortemburgo em 1127, da Bohemia em 1269, de Gaz em 1282, e finalmente á casa d'Austria em 1336. A França possuiu o circulo de Villach desde 1809 até 1814.

Cário, (myth.) sobrenome de Jupiter, tomado do culto que se lhe dava em Caria.

Cariôca, (geogr.) nome que se dá aos naturaes do Rio de Janeiro, e que lhes vem de uma antiquissima fonte desta cidade, reedificada por diversas vezes.

Cariopse, *s. f.* (Lat. *cariopsis*, do gr. *karé*, cabeça, e *opsis*, figura); (bot.) designa-se com este nome, segundo Richard, uma especie de fructo secco, indehiscente, monospermico, com um pericarpo tão delgado e adherente que se confunde com os tegumentos do grão, de que se não póde distinguir na época da madureza.

Cariôso, a, *adj.* (de *carie*, e des. *oso*) que pertence á carie. *Ulcera —*, entretida pela carie de um osso.

Caripunas, (geogr.) tribu indiana da Guyana-Brazileira, que vive perto das antigas possessões hollandezas, e que, como os caribes, ainda não está de todo civilisada.

Cariredondo, a, *adj.* (*cara* e *redondo*); (famil., p. us.) que tem a cara redonda.

Caris, (geogr.) rio da Gallia, hoje *Cher: —*, outro do Peloponeso.

Carisbrook, (geogr.) aldeia da ilha de Wight, proxima a Newport. Tem um velho castello, construido pelos bretões, ou, segundo outros, pelos romanos. Carlos I ali foi retido prisioneiro em 1647, e depois da sua morte tambem ali foram retidos seus filhos.

Carisiaca, (geogr.) cidade da Gallia, hoje *Creci*, na Picardia.

Carisma, *s. m.* (theol.) graça, dom do céu. V. *Charisma*.

Carismôcho, a, *adj.* (de *cara* e *mocho*) de cara triste e feia como o mocho; carrancudo.

Carissano, (geogr.) logar da Italia, perto do sitio onde foi morto Milão.

Carissimo, a, *adj. super.* de caro; muito querido: —, de mui subido preço.

Caristérias, *s. f. pl.* (antiguid.) festas celebradas annualmente em Athenas em memoria de Thrasibulo, que expulsou os trinta tyrannos, e restituiu á sua patria a liberdade.

Caristias, *s. f. pl.* (antiguid.) festas que se celebravam em Roma no dia 20 de Fevereiro, e durante as quaes todas as familias se ajuntavam para fazer sacrificios aos manes de seus parentes.

Caristo, *(Corystus)*, (geogr.) cidade da Grecia, na Enbêa, ou ilha de Negreponto, junto ao cabo d'Oro. Foi outr'ora celebre pelos seus marmores; 3,000 habitantes. Bispado *in partibus*.

Caritativamente, *adv.* com caridade, por compaixão.

Caritativo, a, *adj.* (do lat. *caritatis*, o des. lat. *ivus*) que tem caridade para com o proximo, esmoler, benefico, misericordioso (homem); que procede da caridade (soccorro, acção).

Caritél, *s. m.* (do lat. *quirito, are*, clamar por soccorro, chamando os *quirites* ou romanos) clamor, grito para pedir soccorro. *A voz de caritél*, o grito de *aqui do duque!* ou do senhor da terra, substituido depois por *aqui d'el-rei!* isto é, *acudam aqui os d'el-rei.*

Caritena, *(Gortys)*, (geogr.) cidade da Grecia actual; 2,500 habitantes.

Caritenho, *adj.* (de gr. *kharis*, graça, favor); (ant.) *livro —*, breviario pequeno, ou de ladainhas.

Carim, (geogr.) ribeirão da provincia do Ceará, no Brazil.

Carivacães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Moncorvo.

Cariz ou **Caris,** *s. m.* (*cara*, des. *iz* ou *is*) V. *Alcarovia: —* (ant.) apparencia, aspecto (do céu, da atmosphera). *Observar o — do céu*, tirar inducção do tempo que fará pela apparencia do céu, da atmosphera.

Carl, *s. m.* moeda de ouro austriaca, vale 3$200.

Carlá, *s. m.* estofo asiatico.

Carlades, (geogr.) pequena região do Alto-Auvergne, em França. Teve desde o anno 1000 condes particulares; mas em 1531 foi annexada á corôa de França. Em 1642 Luiz XIII fez della um ducado-pariato, que deu como indemnisação ao principe de Monaco.

Carlão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho do Alijó.

Carlat, (geogr.) povoação no departamento de Cantal, em França; 950 habitantes. Tinha um castello que Henrique IV fez demolir em 1604.

Carlat de Roquefort, (geogr.) povoação no departamento de Ariège, em França; 430 habitantes. Patria de Bayle.

Carlat le Comte, (geogr.) villa de departamento de Ariège, em França; 1,000 habitantes.

Carlentini, (geogr.) cidade da Sicilia, a sete leguas de Syracusa; 4,200 habitantes. Foi fundada por Carlos V, e destruida pelo tremor de terra de 1693.

Carlequim, *s. m.* (mecan.) V. *Carnequim*.

Carlim ou **Carlimho,** *s. m.* (do ital. *carlino*, de *Carlos*) moeda de prata do tempo do Carlos V.

Carlina, *s. f.* (de fr. *carline*) V. *Cardo matacão*.

Carlinga, *s. f.* (Fr. *carlingue*, de *carré*, quadrado, e *laigne*, ant., madeira); (mar.) peça de madeira na sobrequilha, onde encaixa o pé do mastro grando.

Carlingford, (geogr.) cidade da Irlanda, na provincia de Leinster, situada na bahia de Carlingford.

Carlino, *s. m.* moeda de ouro sarda, de valor de 21$120; o meio carlino vale 10$560.

Carlisle, *(Luguvallum)*, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Cumberland, junto ao rio Eden, a 24 leguas de Edimburgo, e a 26 leguas ao NO. do York, 20,000 habitantes. Bispado, linda cathedral meio gothica, meio saxonia; estabelecimentos de instrucção, industria activa, fundições, fabricas de cerveja, lanificios, cordoarias, fabricas de couros, etc. Grande commercio. Carlisle foi um dos primeiros portos militares dos romanos; acabava ali o muro de Adriano. Pertenceu á Escocia no reinado do David I; foi por differentes vezes sitiada, incendiada e tomada, principalmente em 1644 pelo parlamentarios, e em 1745 pelos jacobinos. Carlisle foi elevada á cathegoria de condado pariato por Carlos II, em 1661, em favor de um dos ramos segundos da familia dos Howard. Maria Stuart ali esteve presa em 1568. Ha differentes cidades com este nome nos Estados-Unidos, principalmente uma no estado da Pensylvania, a trinta leguas de Philadelphia, que tem 4,000 habitantes.

Carlistas, (hist.) denominação do partido que se deu em França aos partidarios de Carlos X depois da revolução de 1830; e em Hespanha aos partidarios de D. Carlos, pretendente ao throno depois da morte de Fernando VII, seu irmão, em 1833.

Carlo Maratte, Vanloo, e **Vernet,** (hist.) V. *Maratte, Vanloo*, etc. Em todos estes nomes Carlo está em vez de Carlos.

Carlomano, (hist.) filho de Carlos Martel e irmão primogenito do Pepino-o-Breve. Recebeu em 741 a Austrasia, a Suabia, e a Thuringia, que governou como soberano, mas sem tomar o titulo de rei. Teve de combater continuamente os allemães, povos da Aquitania, bavaros e saxonios, que recusaram submetter-se, e que elle por toda a parte derroteu; mas por fim, cansado de tantos com-

ates, renunciou ás grandezas do mundo, e retirou-s eao mosteiro dos religiosos do Monte-Cassino em 747, deixando Pepino unico senhor de tudo. Enviado á França em 753 para uma missão de paz, foi preso em Vienna, aonde morreu em 756.

Carlomano, (hist.) filho de Pepino-o-Breve, e irmão de Carlos-Magno; reinou de 768 a 771 na Neustria, Borgonha e parte da Aquitania. Durante todo o seu reinado Carlomano, suspeitando que seu irmão se queira tornar senhor de toda a França, esteve com elle em continua desconfiança. Estes presentimentos realizaram-se depois da sua morte, pois Carlos-Magno despojou seus sobrinhos da herança de seu pae.

Carlomano, (hist.) filho de Luiz-o-Germanico; repartiu com seus irmãos Luiz e Carlos os estados de seu pae, ficando com a Baviera. Foi por um momento rei da Italia, e morreu em 880, deixando um unico filho bastardo, Arnulfo, que foi reconhecido rei da Allemanha em 887.

Carlomano, (hist.) filho de Luiz-o-Tartamudo, e irmão do Luiz III; foi sagrado em 879 rei da Aquitania e de parte da Borgonha, e por morte de seu pae, em 882, ficou unico rei de França. Combateu victoriosamente Hugo-o-Bastardo, que reivindicava a Lorena, Beson, que tinha formado um reino no meio-dia da França, e os normandos, que assolavam todas as provincias. Morreu em 884.

Carlopago, (geogr.) villa dos estados austriacos, na Croacia militar, junto ao Adriatico; 2,000 habitantes. Grande e excellente porto, mandado fazer em 1782 por José II. Negociava por meio de caravanas com a Bosnia, mas o seu commercio está hoje em grande decadencia.

Carlos (D.), (hist.) infante de Navarra, principe de Vianna; nasceu, em 1420, de João, principe de Aragão, e de Branca, rainha de Navarra, e por morte de sua mãe, em 1441, ficou herdeiro da corôa de Navarra; mas foi-lhe roubada esta herança por seu pae. D. Carlos pegou em armas para defender os seus direitos, mas foi vencido em 1452, aprisionado, e só saiu da prisão promettendo não tomar o titulo de rei do Navarra senão depois da morte de seu pae. Comtudo ateou-se outra vez a guerra em 1455, e D. Carlos, de novo vencido, viu-se obrigado a procurar asylo em Napoles, junto a seu tio Affonso-o-Magnanimo. A morte deste principe deixou-o sem protector, e em 1460 foi perfidamente preso por ordem de seu pae, que Joanna, sua segunda mulher, impellia a acções tão odiosas. A nova deste acontecimento fez revoltar differentes provincias, e João viu-se obrigado a reconhecer D. Carlos e a consentir no casamento deste principe com Isabel de Castella, que a rainha Joanna destinava a seu proprio filho. Esta madrasta cruel obstou a tal união por um crime, e D. Carlos foi envenenado em 1461. Este principe reunia ás suas brilhantes qualidades o maior gosto pelas letras; deixou, entre outras obras, uma elegante traducção da *Moral* de Aristoteles.

Carlos (D.), (hist.) filho do Filippe de Hespanha e de D. Maria de Portugal; nasceu em 1545, e desde tenros annos mostrou ter um caracter violento e vingativo, que as circumstancias da sua vida vieram tornar ainda peior. Estava destinado a casar com Isabel de França, filha de Henriquo II; mas seu pae, então viuvo de Maria de Inglaterra, tirou-lhe este casamento. Prometteram-lhe depois em 1565 a mão da archiduqueza Anna, filha do imperador Maximiliano; mas seu pae tambem se oppôz a esta união. Em 1564 Filippe II chamou á Hespanha os archiduques Rodolfo e Ernesto, seus sobrinhos, para lhes segurar a successão dos seus estados em prejuizo de seu filho, que elle dizia ser incapaz de governar. Este procedimento de Filippe irritou profundamente D. Carlos, que em 1567 ousou tratar com os rebeldes dos Paizes-Baixos, que so tinham revoltado contra seu pae, o prometteu-lhes pôr-se á sua frente. Mas a este tempo Filippe, fingindo crer que D. Carlos tinha conspirado contra a sua vida, fê-lo prender. Morreu pouco tempo depois, segundo uns, de uma tisica; segundo outros, condemnado pela inquisição, em 1568. A sua morte forneceu assumpto a differentes tragedias de Capistron, Chenier, Otway, Schiller, Alfieri, etc.

Carlotta (A), (hist.) villa de Hespanha, uma das colonias da Serra-Morena, estabelecidas em 1767 por Olavides, cinco leguas de Cordova; 3,000 habitantes, grande parte francezes e saboianos.

Carlotta, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia de Matto-Grosso.

Carlovingios ou **Carlovingianos,** (hist.) familia illustre, que deu grande numero de soberanos á França, Allemanha e Italia, durante os seculos IX e X. Deve este nome a Carlos Martel, mordomo-môr *(maire du palais)*, pae de Pepino-o-Breve, e filho de Pepino de Heristal.

Carlow, (geogr.) cidade da Irlanda, em Leinster, capital do condado do mesmo nome, junto ao rio Barrow, a treze leguas SO. de Dublin; 9,070 habitantes. O condado de Carlow está situado entre os de Kilkenny, Kildare, a Rainha, Wickolow e Wexford.

Carlowitz, (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Esclavonia militar, junto ao Danubio, que muitas vezes a inunda; 5,600 habitantes. Arcebispado grego; escola illyrica, escola catholica. Assignou-se ali em 1699 um tratado de paz, em virtude do qual a Turquia cedia á Austria toda a Hungria turca (menos o banato de Temeswar, e as pretenções á suzerania da Transylvania); á Polonia, Kaminiec, a Podolia e a Ukrania d'aquem do Dniepper; a Veneza, a Morêa, etc.

Carlsbad, (geogr.) cidade da Bohemia, junto ao rio Toppel; 2,900 habitantes. Aguas thermaes descobertas pelo imperador Carlos IV, por occasião de uma caçada em 1358, e d'ahi lhe veiu o nome de Carlsbad (quer dizer *banho de Carlos*). Celebrou-se ali em 1820 um congresso dos soberanos de Allemanha para estabelecerem uma policia mais rigorosa nas universidades, e tomarem medidas contra as idéas liberaes que se iam propagando na Allemanha.

Carlsburgo, (*Apulum* dos antigos, *Alba Julia*, *Alba Carolina*, em latim moderno; *Carolу-Fejervar* em hungaro, *Belgrad* em transylvanio, *Weissemburgo* em allemão; *alb*, *weiss*, *bel*, *fejer*, significam *branco*); (geogr.) cidade da Transylvania, capital do condado de Weissemburgo, junto ao rio Maros; 6,500 habitantes. A cidade é pequena, mas importante como praça forte, como séde de um bispado catholico da Transylvania, e pelas minas de ouro que a rodeiam, as mais ricas da Transalvania. Não deve confundir-se Carlsburgo com *Szekes-Fejervar*, ou *Stuhlweissenburgo*, chamadas tambem *Fejervar* e *Weissenburgo*; esta ultima é da Hungria.

Carlscrona, (geogr.) cidade da Suecia, a oitenta leguas de Stokholmo, no mar Baltico, edificada pela maior parte sobre pequenas ilhas adjacentes á costa; 12,000 habitantes. Porto militar, o primeiro do reino, fortes, enseadas, estaleiro, e outros estabelecimentos para o serviço de marinha; estaleiros para navios mercantes. Foi fundada por Carlos IX, augmentada por Carlos XI, e destruida em parte por um incendio em 1790.

Carlshafen, (geogr.) cidade do Hesse-Cassel, nos rios Weser e Dimel; 1,000 habitantes. E' edificada á moda italiana. O seu primeiro nome foi Siburgo, e o que actualmente tem foi-lhe dado pelo landgrave Carlos, que a reedificou no seculo XVIII.

Carlshan, (geogr.) villa da Suecia, na costa do mar Baltico; 3,600 habitantes.

Carlsruhe, (geogr.) capital do gran-ducado de Baden, a pouco mais de uma legua do Rheno, e a treze leguas de Strasburgo; 20,000 habitantes. Cidade muito bonita, excellente castello, diversos monumentos, igrejas, quartel, theatro, porta d'Ettlingen, etc. Academia, bibliotheca, e muitos estabelecimentos de instrucção. Industria: sedas, quinealherias, carruagens, moveis, amido, etc. Foi fundada esta cidade em 1715 pelo gran-duque de Baden, Carlos Guilherme, que fixou nella a sua residencia; e lhe deu o nome de *Carlsruhe*, que quer dizer *repouso de Carlos*; antes d'isto não era mais do que um simples ponto de reunião de caçadores.

Carlstad, (geogr.) cidade da Baviera (Baixo-Mein), da antiga Franconia; 2,000 habitantes.

Carlstad, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a 32 leguas de Trieste; 4,200 habitantes. Bispado grego; castelle, estaleiros de construcção.

Carlstad, (geogr.) cidade da Suecia, no lago Wener, capital do governo de Carlstadt, a 51 leguas do Stokholmo; 2,000 habitantes. Commercio muito activo. Na provincia de Carlstad encontram-se ricas minas de ferro que produzem 300,000 quintaes por anno.

Carlstad-Varadin, (geogr.) governo dos estados austriacos, que, juntamente com a Croacia, fórma uma das quatro divisões do governo dos confins militares. O governador reside em Agram, na Croacia-Civil, e commanda oito regimentos.

Carlux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Dordonha, e junto ao rio deste nomo; 700 habitantes.

Carmanhola, (geogr.) cidade dos estados sardos, no Piemonte, a cinco leguas de Turim; 12,000 habitantes. E' excellente praça de guerra, e foi a patria de Francisco Bussone, chamado vulgarmente o *Carmanhola*. Foi tomada em 1691 por Catinat, e no começo da revolução franceza. Por occasião desta ultima victoria deu-se o nomo de *Carmanhola* a uma canção republicana, em que a côrto era atrozmento injuriada, e depois ao trajo que adoptaram os jacobinos em 1793.

Carmania, (hoje *Laristan*, *Kerman*, e a parte S. de *Kaboul*), (geogr.) provincia da Asia-Antiga, entre o golfo Persico ao S., a Parthia ao N., a Persida ao O., a Asia, a Gedrosia e a Drangiana a E.; dividia-se om *Carmania-Maritima* ao S., capital Carmana, fertil em trigo, vinhos e fructos exquisitos, e *Carmania-Interior* ou *Deserta* ao N.; vasias planicies de areia, incultas, salgadas, e quasi desertas, mas onde se creavam carneiros muito estimados.

Carme, *s. m.* (do lat. *carmen*, que vem do gr. *harmos*, justa proporção, d'ondo se fórma *harmonia;* o *c* latino suppre a aspiração forte do gr. O rad. é *ará*; ou talvez de *rhéma*, poema, canto, hymno); (poet., ant.) canto, poesia.

Carmeadeira, *s. f.* mulher que carmeia lã.

Carmeado, a, *p. p.* de carmear, e *adj.* alimpada, penteada, desenredada; *v. g.*, lã—.

Carmeadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que carmeia a lã.

Carmear, *v. a.* (Lat. *carmino* e *are*, do *carmen*, carda de pentear lã); (termo de manufact.) desfazer os nós, o alimpar a lã para ir a carduçar.

Carmelina, *s. f.* (commerc.) lã de Vicunha de segunda classe.

Carmelitano, a, *adj.* carmelita, que pertence á ordem dos carmelitas.

Carmelitas, (hist.) ordem religiosa, originaria do monte Carmelo, na Syria, d'onde tira o seu nomo; foi formada no seculo XII, recebeu a sua regra do Alberto, patriarcha de Jerusalem, em 1205, foi confirmada em 1227 pelo papa Honorio, e introduzida na Europa por S. Luiz em 1238. A ordem do religiosas deste mesmo nome foi reformada em 1562 por Santa-Thereza. Os carmelitas trajam habito branco com barras de outra côr. Em Portugal havia dozo conventos de religiosos o um collegio, e quatro conventos de religiosas; mas pela extincção das ordons monasticas, em 1833, ficaram sómente existindo os conventos das religiosas; — *descalços*, (hist.) congregação religiosa estabelecida no seculo XVI. Não era mais do que a reforma da ordem do Carmo, que Santa-Thereza introduzin primeiro nas carmelitas em 1562, e que esta Santa, auxiliada pelo padre João da Cruz, estendeu depois ás ordens do religiosos. Os carmelitas descalços não podem usar calçado, o d'ahi lhes vem o nome. Em Portugal havia dezenove conventos de religiosos, sendo um de carmelitas allemães, e nove de religiosas. Os de religiosos deixaram do existir em 1833 pela extincção das ordens religiosas: — *modificados*, (idem) religiosos instituidos em 1432, e que seguiam a regra dos carmelitas, reformada por Eugenio IV.

Carmelo, (cavalleiros do monte), (hist.) ordom militar de hospitaloiros, fundada por Henriquo IV em 1608; foi depois unida á ordem dos cavalleiros de S. Lazaro.

Carmelo, (religiosos do monte); (hist.) eremitas instituidos no anno 400, no monto Carmelo, pelo patriarcha de Jernsalem, João, em honra do propheta Elias; foram elles que deram origem á ordem dos carmelitas.

Carmelo, (geogr.) montanha da Syria, entre o mar, que lhe fica ao O., e o Cisão a E., o que se prolonga deste a Cesaréa ao S. até á bahia d'Acre ao N., aonde fórma um cabo aos 32° 51' latitude N., o 32° 39' longitude E. Tem pouco mais ou menos mil varas de altura. E' tradição que este monte fôra a residencia do propheta Elias.

Carmenta, (myth.) prophetisa da Arcadia, assim chamada porque dava os seus oraculos em verso (em latim *carmen*); foi amada por Morcurio, de quem teve Evandro, com quem passou á Italia. Depois da sua morto foi collocada ontro as deidades, o os romanos levantaram-lho um altar proximo a uma das portas da cidade, que por isso tomou o nome de *Carmental*, e era situada entre o Tibro o o monto Capitolino. Esta porta teve depois o nome de *Scelerata*.

Carmentaes, *s. f. pl.* (myth.) festas romanas que todos os annos eram celebradas pelas mães de familia em honra de Carmenta.

Carmes, (ant.) V. *Kermes*.

Carmesim, *s. m.* (Arab. *carmesi*, a côr encarnada muito viva. Vem de *quermes*, grã, do gr. *khroós*, carno, *khróa*, côr; *khróma*, côr da pello, belleza; *khroizó*, tingir) tinta vermelha muito viva que antigamente se tirava do kermes, e hoje da cochonilha, e a qual faz mais duraveis e brilhantes as côres com que se mistura: — *adj. dos 2 g.* de côr como a do carmesim, de côr encarnada ou vermelha muito viva.

Carmim, *s. m.* (de *kermés* ou *quermes*) tinta vermelha muita viva que se faz da cochonilha, grã, pau-brazil, ou outras substancias misturadas com pedra hume de roca em pó subtil: — (fig., poet.) côr vermelha ou encarnada muito viva, seja qual fôr a sua origem.

Carmina, *s. f.* (chim.) principio colorante da cochonilha *mesteca* no seu estado de pureza. E' uma substancia de côr vermelha de purpura mui brilhante; adhere com força aos vasos em que a precipitam, e não experimenta alteração alguma da parte da luz ou do ar atmospherico. Dissolve-se n'agua e nos acidos fracos, que lhe avivam a côr, fazendo-a passar do vermelho a escarlate, ao alaranjado, e finalmente ao amarello, em cujo caso póde restituir-se á côr primitiva pela addição de um alcali.

Carminativo, a, *adj.* e *s.* (Lat. *carminativus*, de *carminare*, cardar, limpar lã; fig., purgar); (med.) *remedio* —, que tem a propriedade de expellir as ventosidades ou flatulencias contidas no estomago e nos intestinos.

Carmões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho da Ribaldeira.

Carmona, (*Carmonia*), (geogr.) cidado de Hespanha, na provincia de Sevilha, a cinco leguas de Sovilha, e junto ao rio Carbones; 20,700 habitantes. Foi tomada em 712 por Mousa.

Carnac, (geogr.) cidade do departamento de Morbihan, em França; 2,600 habitantes. Nos seus arrabaldes encontram-se ruinas de monumentos celticos.

Carnaça, *s. f.* abundancia ou excrescencia de carne, carne fungosa.

Carnachide, Carnaxide ou **Carnechide,** (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Oeiras. Perto dollo, junto a um ribeiro, no sitio chamado da Senhora Apparecida, está a celebre *furna* ou *covil* onde em 1821 appareceu a imagem de Nossa Senhora do Buraco ou da Rocha, que hojo so conserva na Sé de Lisboa. A sua população é de 2,180 habitantes.

Carnadura, *s. f.* (*carne*, o *adura*, contracção de *natura*) a constituição da carne do corpo animal, a apparencia exterior della. *Ter boa* —, boa compleição, de maneira que as feridas sáram promptamente sem se inflammarem ou ulcerarem.

Carnagem, *s. f.* (*carne*, e des. *agem*, do lat. *ago*, *ere*, obrar, fazer) provimento de carnes. Em algumas obras modernas traduzidas do francez acha-se este termo abusivamente empregado em logar das expressões portuguezas carniceria, matança, mortandade, estrago que se faz na guerra.

Carnak. V. *Karnak* o *Thebas*.

Carnal, (*carnáes pl.*) *adj. dos 2 g.* (Lat. *carnalis*) que pertence á carno; sensual, lascivo, voluptuoso; relati-

ro ao coito ou ajuntamento venereo: — (myst.) terreno, mundano, opposto ao espiritual. V. *Irmão, Tio, Sobrinho, Primo*: —, *s. m.* o tempo em que é permittido aos catholicos comerem carne: —, homem dado a vicios da carne. *Os carnaes*, homens dados á concupiscencia.

Carnalidade, *s. f.* (myst.) sensualidade, concupiscencia; paixões carnaes; vicio da carne.

Carnalisar, *v. a.* tornar da natureza da carne.

Carnalmente, *adv.* lascivamente, com acto venereo; *v. g.*, conhecer uma mulher carnalmente: — (myst.) segundo a carne, mundanamente.

Carnapijo, (geogr.) ilha e ribeiro do Brazil, na provincia do Pará, perto da cidade de Belem e do rio Bracarena.

Carnarvon. V. *Caernarvon.*

Carnatic. V. *Karnatik.*

Carnaúba, *s. f.* palmeira do Brazil; resina sebosa que ella distilla, e de que se fazem vélas; dura mais, e é mais compacta e enxuta que o sebo animal.

Carnaval, *s. m.* época de festa e folguedos que precede a quaresma; começa a 6 de Janeiro e acaba na quarta-feira de cinza. Os francezes fazem derivar esta palavra do *card.* (contracção do latim *caro*, carne) e de *avaler*, tragar, por isso que no carnaval todos comem muita carne para se indemnisarem da abstinencia imposta durante a quaresma; mas outros com mais razão derivam esta palavra das latinas *caro* e *vale*, que quer dizer: *Adeus, carne!* Em Veneza, e em geral nos paizes meridionaes, é que mais se festeja o carnaval. Este costume tão extraordinario deve considerar-se uma imitação ou resto das antigas festas populares dos antigos, como eram as *bacchanaes*, as *lupercaes*, as *saturnaes*, a *festa dos loucos*, a do *burro*, etc.

Carnavalesco, a, *adj.* pertencente ao carnaval.

Carnaz, *s. m.* (de *carne*) a parte interna do couro opposta á epiderme: —, (fig., ant.) o avesso de qualquer cousa.

Carne, *s. f.* (Lat. *caro*, gen: *carnis*, ablat. *carne*, do gr. *kréas* ou *sarx*) substancia molle, organica, do corpo animal; parte vermelha dos musculos, que se chama tambem *carne muscular*; apparencia exterior da pelle, o seu colorido; polpa, substancia molle que rodeia o nucleo ou as pevides de algumas frutas: — (myst.) concupiscencia, um dos tres inimigos da alma, segundo os moralistas; a natureza humana, o homem terreno: — *viva*, dotada de sensibilidade; diz-se por opposição á morta ou gangrenada: — *de fumo*, secca ao fumeiro para se conservar — *s, pl.* (fig., famil.) gordura, assim se diz, crear —*s*, *perder —s*, por engordar ou emmagrecer. *A — de lobo, dente de cão*, (prov.) que significa uma cousa ou vale outra. *Homem, mulher de —*, (p. us. e fig.) ou — *carne*, dados aos prazeres da carne, sensuaes. *Ex.* « Estes homens são —, mas com cara de espirito. *Paiva*, serm. » Homens sensuaes com exterior de espiritualidade. *Ser — e osso* ou *unha com carne*, (famil.) diz-se de dous amigos mui intimos, de duas pessoas ligadas pelos laços os mais estreitos, confidentes um do outro: —, consanguinidade. *E' minha —, meu sangue*, parente por consaguinidade: — *sem osso*, (fig.) proveito sem desconto, beneficio sem incommodo: — *e sangue*, chama a Santa-Escritura tudo o que consiste em trabalho, industria, prudencia humana. *Má* — (fig.) pessoa mal inclinada.

Cárneas, *s. f. pl.* (myth.) festas que eram celebradas em Lacedemonia em honra de Apollo para aplacar os manes de Carno, filho de Jupiter e de Europa.

Carnecoita, *adj. f.* (*carne cotta*, carne cosida) certa qualidade de ameixa chamada tambem reinol.

Carnegão. V. *Carnicão.*

Carneira, *s. f.* (des. f. do adj. *carneiro*) pelle de carneiro preparada, para capas de livros, forros de chapéus, etc.

Carneirada, *s. f.* (do *carneiro*, e des. *ada*) rebanho de carneiros: — (fig., naut.) as ondas em flôr quando são agitadas por vento pouco forte, por causa da semelhança que offerecem com os vélos do gado ovelhum: —, doença epidemica que costuma atacar os europeus na costa d'Africa; é uma diarrhéa semelhante á dos carneiros.

Carneireiro, *s. m.* (de *carneiro*, e des *eiro*), (ant.) pastor de carneiro.

Carneiro, *s. m.* (Gr. *kriós*, carneiro, de *kéras*, corno, ou de *kreíon*, que governa o rebanho, chefe, guia de ovelhas); (h. n.) quadrupede ruminante, muito semelhante á cabra nos seus caracteres genericos. Distingue-se, porém, em ter os cornos dirigidos para trás, e revirados mais ou menos para diante em espiral; a fronte de ordinario convexa e sem barba, e o couro coberto de uma lã mais ou menos fina e frisada. Este genero, bem como o da cabra, comprehende varias raças ou especies silvestres. V. *Muflão.* O — domestico é estimado em todos os paizes pela carne, pelo leite que a femea nos subministra, pela pelle, estrume, e sobretudo pela lã. A ovelha está capaz de conceber quando tem um anno de idade; anda prenho cinco mezes, e pare dois filhos: — *de semente*, o que não é castrado, e pae do rebanho: — *de guia*, o que anda sempre diante do rebanho: — *de cinco quartos*, carneiro da Africa cuja cauda arrasta: —, bichinho que dá nos legumes, assim chamado pela fórma da cabeça, que tem alguma semelhança com a do quadrupede: —, nome de um peixe do mar que tem cornos e é semelhante ao tubarão: — *s, pl.* carneirada das ondas: —, cemiterio, logar subterraneo onde se depositam os mortos encerrados em caixões: — (ant.) V. *Ariete.*

Carneiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Amarante.

Carneiro, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' antigo, porque já em tempo do conde D. Henrique era senhor das terras de Valdez Pedro Carneiro.

Cárneo, (myth.) sobrenome de Apollo.

Carnequim, *s. m.* (mecan.) machina de ferro denteada, a qual, estando dentro de um cepo de dous até cinco pés de comprimento, se faz subir e descer por meio de uma roda tambem denteada, cujos dentes encontram os da barra.

Carnerino, a, *adj. (carne*, e des. do gr. *ereuthos*, vermelhidão) côr do carne. *Pedra —*, a cornalina.

Carnero, (geogr.) golfo do Adriatico.

Carnezinha, *s. f.* (p. us.) *dim.* de carne.

Carni, (geogr.) povo da Italia septentrional, no territorio veneziano; tinha por capital *Julium Carnicum* (hoje *Zuglio*). O seu antigo territorio é hojo representado pela Carniola propriamente dita e o Friúl veneziano.

Carnia, (geogr.) parte da Albania, nos arrabaldes de Arta; não é talvez senão a antiga Acarnania. Hoje pertence aos estados da Grecia.

Carniça, *s. f.* (*carne*, e des. *iça*) carne de animal morto que serve de pasto aos outros; a acção de cevar-se: — (ant.) carniceria, matança. *Ex.* « Fez Moysés, fez Samuel justa —. *Sá de Miranda.* » — (jogo de rapazes) pião que se põe no centro de um circulo para servir de alvo ao ferrão dos outros.

Carniçães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Trancoso.

Carniçal, *adj. dos 2 g.* (*carniça*, e des. *al*), (ant.) que se ceva em carniça: — (fig. ant.) que tem faro de cousa util o proveitosa.

Carnicão, *(Carnicões, pl.) s. m.* (Lat. *carnis*, gen. de *caro*, e *acus*, ponta) porção do materia (e não de *carne*, como diz Moraes) endurecida que sáe dos leicenços maduros e de outros tumores, de fórma semelhante á do um prego, e por isso chamados *clou* em francez.

Carniçaria. V. *Carniceria.*

Carniceiramente, *adv.* cruelmente; com crueza de carniceiro.

Carniceiro, a, *adj.* (*carniça*, e des. *eiro*) que se ceva em carne, que se nutre de carne (lobo, corvo, etc.); (famil.) que come muita carne (homem): — (fig.) cruel, inhumano. *Applausos —s*, de gente feroz; *v. g.*, dos romanos acostumados aos combates dos gladiadores no circo, ou dos apaixonados de touros em Hespanha e Portugal, quando o cavalleiro ou o cavallo é ferido gravemente pelos cornos do animal furioso. *Olhos —s*, encarnecidos. *Furia —*, propria de animaes ferozes. *Unhas —s*, como as do tigre. *A inveja — do peito que a alverga*, roedora, que lacera. *Nações crueis e —s*, ferinas, anthropophagas. *Pena —*, atroz, dada por juizes crueis, mais algozes que juizes. *Ex.* « A consciencia do malvado tem em si um abutre — que a esfarrapa, e um algoz que a atormenta. » — *s. m*, o que mata

rezes, e vende carne nos açougues, cortador; (fig.) homem cruel, sanguinario, deshumano: —*s*, *pl.* (termo de anat. comparada) nome adoptado por Cuvier para designar os quatro dentes molares mais grossos que têem os carnivoros.

Syn. comp. *Carniceiro*, *carnivoro*. Estes dois adjectivos designam em geral os animaes que se sustentam de carne; mas suas terminações lhes dão bem differente valor. *Carniceiro* é o animal que se ceva de carne, que se ceva em carniça; *carnivoro* é o que come carne. O primeiro indica o appetite natural, o habito constante; o segundo annuncia simplesmente o facto, o costume.

Os naturalistas, quando comparam estas duas especies de animaes, dizem que o nome de *carniceiro* pertence áquelle a quem a natureza fórça a cevar-se de carne, e não póde viver de outra cousa; o *carnivoro* ao que come carne, mas não é reduzido a este só alimento, e póde nutrir-se dos fructos da terra. O tigre, o leão, o lobo são propriamente animaes *carniceiros*; o homem, o cão, o gato são animaes *carnivoros*.

Carnivoro é termo mais proprio de sciencias naturaes que contrasta com frugivoro; *carniceiro* é termo vulgar da lingua, por isso mais usado, e ás vezes com a significação de cruel e sanguinario, como fez Camões naquella apostrophe aos assassinos de Ignez de Castro:

> Contra uma dama, ó peitos *carniceiros*,
> Ferozes vos mostraes, o cavalleiros.
>
> LUZ., CANT. III, EST. 130.

Carniceiros, *s. m. pl.* (h. n.) quadrupedes unguiculados, que possuem, como o homem e os quadrumanos, as tres especies de dentes, e constituem a terceira ordem dos mamaes. Todos estes quadrupedes vivem de substancias animaes, e tanto mais exclusivamente, quanto os seus molares são mais cortantes. Aquelles cujos dentes são de todo ou em parte tuberculosos, tomam tambem mais ou menos porção de vegetaes; e os que os têem ouriçados de pontas conicas nutrem-se principalmente de insectos. O seu cerebro não tem terceiro lobulo, nem cobre o cerebelo: o craneo é comprimido, e as arcadas zygomaticas distantes e levantadas para dar maior volumo e força aos musculos maxillares. O antebraço póde voltar-se, ainda que com menos facilidade do que nos quadrumanos; e os pés dianteiros carecem sempre de pollegares opponiveis aos outros dedos. Os intestinos são menos voluminosos, para evitar a putrefacção que poderiam experimentar as substancias animaes demorando-se por muito tempo em um canal prolongado. O sentido que nestes animaes domina é o do olfato.

Carniceria, *s. f.* (de *carniça*, e des. *eria*) açougue, logar onde se expõe o vende carne para abastecimento de uma povoação; matança, mortandade de homens o animaes; combate cruento; crueza, crueldade, ferocidade.

Carnicos (Alpes). V. *Alpes*.

Carnide, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Lisboa.

Carnières, (geogr.) cabeça de comarca, e capital de districto, no departamento do Norte, em França, a legua e meia de Cambray; 1,000 habitantes.

Carnières, (geogr.) povoação da Belgica, na provincia de Hainaut, a tres leguas de Charleroy; 1,500 habitantes. Foi ali que Henrique-o-Cego, conde de Namur, ganhou uma celebre victoria sobre Godofredo, duque do Brabante, e Balduino IV, conde de Hainaut, em 1170.

Carnificação, *s. f.* (med.) transformação dos ossos em carne ou de certos tecidos em uma substancia que apresenta alguma semelhança com a carne.

Carnificado, a, *p. p.* de carnificar-se, e *adj.* convertido em carne.

Carnificar-se, *v. r.* (de *carne* e *ficar*); (med.) converter-se em carne.

Carnifice, *s. m.* (Lat. *carnifex*, *icis*, algoz); (poet.) verdugo, algoz: —, *adj.* dos 2 *g.* que atormenta cruelmente como algoz, verdugo.

Carnificina, *s. f.* (p. us.) carniceria, matança, destruição de homens.

Carniforme, *adj.* dos 2 *g.* (do lat. *carni* e *fórma*); (med.) que tem a fórma, a apparencia, a natureza de carne.

Carniola, (geogr.) antiga provincia dos estados austriacos, no reino da Illyria, limitada ao N. pela Carinthia, a E. pela Croacia, e ao S. pela Dalmacia e o Adriatico; tinha por capital Laybach. A sua população actual é 525,000 habitantes. Fórma hoje os tres circulos de Laybach, Neustaedtl e Adelsberg. Ao N. estão os Alpes-Carnicos e Julianos; é banhada pelo rio Save e seus affluentes. Tem ricas minas de ferro, prata, chumbo, e principalmente de mercurio em Idria. Nas costas ha marinhas de sal, e o sólo ao S. é fertil em grãos, fructos, madeiras, vinhos e azeite. A Carniola deve o nome aos seus habitantes, os *carni*; pertenceu successivamente aos romanos, heruclos, ostrogodos, lombardos, venetos, e a Carlos-Magno, e sob este ultimo fazia parte do ducado do Friul e do reino da Italia. Othão-o-Grande annexou-a á Allemanha, e fez della uma das fronteiras do ducado de Carinthia. Depois as quatro casas de Goerz, de Merania, de Carinthia e da Austria dividiram-na entre si; mas em 1336 já a Austria era senhora de toda a Carniola. Em 1809 viu-se obrigada a cedê-la á França, mas recuperou-a em 1814.

Carnita, *s. f.* osso de pé de boi com que os rapazes fazem certo jogo.

Carnivoro, a, *adj.* (Lat. *carnivorus*, de *caro*, *carnis*, e *voro*, devoro, que se alimenta de carne. *Animaes—s*, oppõe-se a *frugivoros*, *granivoros*, *herbivoros*, etc.

Carnivoros, *s. m. pl.* (h. n.) animaes que formam a terceira familia dos quadrupedes carniceiros. Na familia dos carnivoros é que o appetite sanguinario se acha unido á força necessaria para satisfazer. Elles têem sempre quatro grossos e compridos dentes caninos separados, tendo entre estes seis incisivos em cada maxilla. Os molares são sempre, ou de todo cortantes, ou misturado sómente de partes com tuberculos rombos, e nunca ouriçados de pontas conicas. Aos anteriores, que são os mais cortantes, segue-se um mais grosso que os outros, que tem ordinariamente uma corôa mais ou menos larga e tuberculosa; e por detrás deste acham-se um ou dois pequenos dentes inteiramente planos. E' pois com estes pequenos dentes do fundo da bôca que os cães mastigam a herva que algumas vezes engolem. Entende-se facilmente que os generos que têem menos molares, e de maxillas mais curtas, são os que possuem maior força para morder.

Carnosidade, *s. f.* (cirurg.) excrescencia de carne que se fórma nas bordas de algumas chagas.

Carnôso, a, *adj.* fibroso como a carne, da natureza da carne; carnudo. *Hernia—*, saroocelo.

Carnóta, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Alemquer.

Carnúdo, a, *adj.* bem fornecido de carnes, envolto em carne grossa (braço, pernas, etc.); (bot.) de consistencia analoga á da carne, de um tecido espesso, tenaz e succulento; diz-se do arillo, cotilédones de certos fructos que neste caso são quasi sempre indehiscentes e oligospermicos; do perisperma, placenta, raiz e da espadice. Tambem se dá o nome de *planta carnuda* quando é muito gorda.

Carnuntum, (geogr.) cidade da Vindelicia, hoje *Altenburgo*.

Carnutes, (geogr.) povo da Gallicia (Lyoneza 4ª) entre os *aureliani*, os *senones*, os *parisii*, e os *cenomani*; tinha por capital *Autricum*, chamada tambem *Carnutes*, hoje *Chartres*.

Carnutim, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Ceará, que separa o districto da cidade Januaria do da villa da Granja.

Caramente, *adv.* muito caro, por alto preço.

Caro, a, *adj.* (Lat. *carus* do gr. *kharis*, amor, graça deriv. *kear* ou *kér*, coração) de preço excessivamente alto, que custa mais do que valo: —, querido, muito amado, que é tido em preço: —(fig.) penoso, difficil, que é acompanhado de grande trabalho ou dissabor. Nesta accepção quasi sempre se pospõe o nome que este adjectivo modifica; *v. g.*, *caros* prazeres são os do homem dissoluto.

Caro (Marco Aurelio), (hist.) imperador romano, nascido em Narbona, segundo Entropio; foi prefeito do pretorio no tempo de Probo, e depois da morte desto principe eleito

imperador pelo exercito em 281. Derrotou os sarmatas na Illyria, apossou-se da Mesopotamia, das cidades de Seleucia e Ctesiphon, e morreu, segundo se diz, fulminado por um raio, nesta mesma cidade, no anno 282, depois de dezeseis annos de reinado. Deixou dois filhos, Carino e Numeriano, que elle tinha nomeado cesares, e que reinaram logo depois delle.

Caroá, *s. m.* (bot.) planta do Brazil da hexandria monogynia de Linneu, denominada pelos botanicos *Bromelia variegata*. E' descaulina; tem as flôres solitarias; a corolla côr de purpura azulada, com tres pétalas; as folhas radicaes, celheadas, espinhosas, de tres até seis pés de comprido, contendo dentro de uma polpa succosa muitas fibras longitudinaes, extremamente brancas e fortes, de que se fazem cordas e redes de pescar. Cresce esta planta em grande abundancia nas margens do rio de S. Francisco, e floresce nos mezes de Julho, Agosto e Setembro: — assú. V. *Piteira*.

Caroatá ou **Carautá,** *s. m.* (t. brazil.) piteira, cardo silvestre brazilico.

Caroavel, *adj. dos 2 g.* (de *caro*, e des. *avel*); (ant.) amigo (de alguma cousa). *Terra — de frutas*, amiga, creadora, fertil, productiva, isto é, no sentido estricto do termo, capaz de crear com affeição, propicia.

Carôcha, *s. f.* (do lat. *carabus*, escaravelho) escaravelho: —, mitra ignominiosa com escaravelhos pintados, ou outras figuras semelhantes, que se punha na cabeça de alguns réus, como aos penitenciados da inquisição: —*s*, *pl.* (fig. famil.) pêtas, fabulas. V. *Caroucha*.

Carôço, *s. m.* (do lat. *cor*, coração, e *osso*) a parte dura e solida que se contém na polpa de algumas frutas; semente cujo tegumento externo é duro, lenhoso, grosso, á proporção do tegumento interno, é susceptivel de quebrar-se em pedaços quando o batem ou apertam com violencia; tal é a semente dos damascos, das ginjas, etc., chamados por isso frutas de *caroço*, em opposição ás de *espinho*. *Pomar de —*, o de pecegueiros, damasqueiros, gingeiras, cerejeiras, ameixieiras, etc.: — (por analogia) o que tem alguma semelhança com um caroço na dureza e rotundidade; diz-se principalmente das glandulas inchadas: — *de algodão*, a semente que está pegada á seda do arbusto, que depois de descaroçada se fia.

Carôço, (geogr.) ilha da provincia do Rio de Janeiro, perto da costa do districto de Paraty.

Carodunum, (geogr.) nome latino de *Cracovia*.

Caróla, *s. dos 2. g.* (*cara*, cabeça; e a des. *ola* é peiorat., como, por exemplo, em *cachola*, *patola*, etc.); (famil.) santanario, beato supersticioso, noveneiro, o que é dado a festas de devoção: —, *f.* cabeça de pouco sizo. *Ex.*: « Soltam a — a esperanças. *Aulegraf.* » Moraes não entendeu a passagem nem a verdadeira significação do termo, que faz derivar do ingl. *carol* ou do fr. *carolle*, dansa em roda.

Carolice, *s. f.* (de *carola*, e des. *ice*) a qualidade de ser carola; acção de carola; inclinação excessiva a tomar parte activa em funcções, festas de igreja, procissões, novenas, etc.; nimia credulidade supersticiosa.

Carolim, *s. m.* (bot.) receptaculo commum, oblongo, a que estão apegados os flosculos da espiga, como se vê na cevada, trigo, milho e outras plantas grammineas.

Carolin, *s. m.* (commerc.) moeda de ouro corrente em diversos estados da Allemanha; vale 3$800 :—(idem) outra dita de prata; é da Suecia, e vale 150 réis.

Carolina, *s. f.* (bot.) planta alpina e vivaco.

Carolina, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Goyaz.

Carolina, (geogr.) região dos Estados-Unidos da America septentrional, entre a Virginia e a Georgia; divide-se em duas partes, e cada uma dellas fórma um estado da União. A Carolina septentrional (*Nort Carolina*) no Occano Atlantico, ao S. da Virginia, tem de superficie 4,329 leguas quadradas, e 90,000 habitantes. Comprehende 63 condados, e tem por capital Raleigh. O sólo é baixo e pantanoso nas costas, montanhoso e areiento nas planicies ao O. Produz arroz, milho, diversos grãos, linho, e é abundante em pinhaes. O clima é insalubre. A Carolina do Sul (*South Carolina*) no Atlantico, entre a Carolina do Norte e a Georgia, tem de superficie 3,036 leguas quadradas, e 600,000 habitantes. Comprehende trinta condados: Columbia é a séde do governo, mas a cidade mais importante é Charlestown. Tem muitas ilhas proximo á costa; paúes e pinhaes; o sólo é fertil, principalmante em algodão, arroz, milho, tabaco, anil, etc. Agricultura florescente, industria pouco desenvolvida. A Carolina foi descoberta em 1512 pelo hespanhol Poncio de Leão. Em 1562 o francez João Ribault, mandado por Carlos IX, fundou ali um estabelecimento, e deu áquella terra o nome de Carolina em honra do rei reinante; mas em 1565 os hespanhóes sorprenderam a colonia franceza, e a exterminaram. Algum tempo depois Domingos de Gourges, tendo armado tres embarcações, vingou nos hespanhóes a morte dos francezes, mas não cuidou em restabelecer a colonia. Em 1668 estabeleceram-se na Carolina os inglezes, e a possuiram até á declaração da independencia, em 1776.

Carolina, (geogr.) villa de Hespanha, capital das colonias estabelecidas em 1767 por Olavides na Serra Morena; 3,000 habitantes.

Carolina, (hist.) lei do imperio germanico, promulgada em 1582 por Carlos V, de quem tomou o nome, e que regulava o processo criminal em toda a Allemanha, pondo um termo ao arbitrio que dominava nesta parte da administração.

Carolina de Brunswick, (Amelia Isabel), (hist.) rainha de Inglaterra, filha de Carlos Guilherme Fernando, duque de Brunswick; nasceu em Brunswick em 1768. Casou em 1795 com Jorge Frederico Augusto, então principe de Galles, e depois rei com o nome de Jorge IV, e desta união teve no anno immediato a princeza Carlota. Pouco tempo depois da celebração do matrimonio os dois esposos separaram-se de commum accôrdo. O comportamento de Carolina, depois desta separação, deu logar a gravos suspeitas, e depois a escandalosos debates. Seu marido por duas vezes lhe intentou uma accusação publica de adulterio em 1806 e 1820; e quando neste ultimo anno subiu ao throno não consentiu que ella partilhasse o seu titulo, nem assistisse á sua coroação. Carolina pouco sobreviveu a esta ultima affronta. Disse-se, mas sem fundamento, que ella fôra envenenada.

Carolinas, (geogr.) vasto archipelago da Polynesia, entre 135º e 169º longitude E., e 6º e 12º latitude N. Os principaes grupos de ilhas que compoem este archipelago são: as de Roug, Seriavine, Onalan, Oulouthy, Ouleai, Nougouor, Pelelap, Duperrey e Monteverde. A estas deve acrescentar-se a ilha Eap, que é a maior de todo o archipelago. As ilhas são pequenas, baixas e muito ferteis. O clima é agradavel, mas sujeito a furacões terrivcis. O idioma dos indigenas é um dialecto do das Filippinas. Estas ilhas foram vistas por Villalobos em 1543, mas desprezadas até 1689; ainda hoje estão abandonadas pelos hespanhóes, que as possuem nominalmente.

Carolinos, *s. m. pl.* (hist.) nome dos quatro livros que Carlos-Magno mandou compôr, em que se combatem as conclusões do segundo concilio de Nicéa (787), que proscrevia o culto das imagens. V. *Nicéa*.

Carôlo, *s. m.* (de *cara*, cabeça. V. *Cara*; a des. vem do cast. *palo*, pau) encontro de uma bola com outra no jogo do aro; (fig., famil.) pancada na cabeça com os dedos fechados:—(da espiga). V. *Carolim*.

Carolus, *s. m.* (commerc.) moeda antiga ingleza de ouro do valor de 3$800 a 4$000:—(idem) outra de metal de composição, que foi usada em França; valia 6 réis.

Caronada, *s. f.* (de *Caron*, na Escocia, onde se começaram a fundir estas peças) especie de canhão curto, usado á bordo de navios de guerra.

Caroni, (geogr.) rio da Venezuela, que corresponde de S. a N. n'uma extensão de 125 leguas, indo desaguar no Orenoco, a onze leguas de Villaguyanna.

Caronte. V. *Charonte*.

Carora, (geogr.) cidade da republica de Venezuela, a onze leguas do lago Maracaibo; 6,000 habitantes. E' uma cidade bonita, bem edificada, e outr'ora florescente. Commercio de cordoaria, couros e arreios. Nos arrabaldes encontram-se balsamos adoriferos, resinas aromaticas e uma especie de cochonilha brava.

Carótico, *adj. m.* (anat.) buraco do osso temporal que dá passagem ás arterias carotidas.

Carótidas, *adj.* e *s. f. pl.* (do gr. *karótides*, de *kàros*, lethargo, porque os antigos suppunham que nestas duas arterias residia a causa do *carus*, ou lethargia); (anat.) duas arterias desiguaes em comprimento, porém do mesmo volume, que sobem pelas partes lateraes do pescoço, o levam o sangue ao cerebro.

Carotto, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a pouco mais de uma legua de Castellamare; 3,500 habitantes.

Caroucha, *s. f.* (do lat. *carabus*) insecto coleóptero. V. *Cárabo:—s, pl.* (famil.) bruxas, as figuras de diabos que se pintavam nas carochas. *Chupado das—s*, mui denegrido, macilento: Todos estes sentidos figurados vêm da côr preta e dos cornos do animal, attributos do anjo das trevas, protector dos feiticeiros, na opinião do vulgo. V. *Carocha.*

Carouchinha, *s. f. dim.* de caroucha; escaravelho pequeno. *Contos da —* (famil.) bons para se contarem a crianças, pueriliades.

Carouge, (geogr.) cidade da Suissa, junto ao rio Arvo, e a pequena distancia do Genebra; 4,200 habitantes. Carouge era uma pequena aldeia quando em 1780 o rei da Sardenha a converteu em capital de uma provincia. Pelos tratados de 1815 ficou esta cidade pertencendo ao cantão de Genebra; comtudo houvo ainda nos estados sardos uma intendencia de Carouge, que foi supprimida em 1837.

Caroxylon, *s. m.* (bot.) planta da Africa da familia das armoles.

Carpa, *s. f.* (Lat. *carpo, ere*, agarrar, ou do gr. *karpaia*, certa dansa mui saltada, em razão dos grandes saltos que dá este peixe); (h. n.) peixe pertencente á familia dos cyprinos de Cuvier. Tem o corpo espesso, coberto de escamas grandes, arredondadas; o dorso verde-escuro, com uma só barbatana; o ventre amarellado; a cabeça volumosa; os olhos negros; os labios moveis, guarnecidos de quatro barbilhos desiguaes, e a cauda forcada. Este peixe cria-se facilmente nos viveiros e lagos de agua-doce; multiplica com extraordinaria celeridade, crescendo até quatro pés de comprimento; nutre-se de vegetaes e de pequenos insectos aquaticos, e é muito saboroso.

Cárpaso, *s. m.* (bot.) certa planta venenosa.

Carpáthio, a, *adj.* de *Scarpanto*, ilha entre Candia e Rhodes.

Carpatho, (geogr.) hojo *Scarpanto*, ilha do Mediterraneo, entre a de Rhodes e a de Creta, e que fazia dar o nome do Carpathio ao mar vizinho.

Carpathos. V. *Krapacs.*

Carpe, *s. f.* (bot.) arvore de mediana grandeza, classificada por Linneu na monoecia polyandria com o nome de *Carpinus betulus*, e pertencente á familia das amentilhosas de Jussieu. E' copada, de uma bella côr verde; tem as folhas alternas, ovaes, dentcadas; e calico monophyllo e sem corolla. O *carpe* serve nos jardins para formar ruas de arvores e muros do verdura, e toma facilmente todas as fórmas que lhe querem dar.

Carpéa, *s. f.* (antiguid.) dansa militar usada entre os enios e os magnesios, povos da Thessalia.

Carpear. V. *Carmear.*

Carpenitza, (geogr.) cidade da Grecia moderna, chamada antigamente *Oechalia.*

Carpentaria, *s. f.* (ant.) officio, obra de carpenteiro: —, officina ondo trabalham carpenteiros: —, *s. f.* (des. *aria*) casal, reguengo que pagava de fôro algumas carradas de lenha de construcção, ou para obras de carpenteiro.

Carpentaria, (geogr.) golfo na costa N. da Nova-Hollanda, que se prolonga de 133° 20' até 140° de longitude E., de 10° 40' a 17° 40' de latitude S. Dá-se o nome do Terra de Carpentaria á que se estende pelas margens do golfo do mesmo nome, entre a terra de Arnhcim a O., e a Nova-Galles meridional a E. Tem 284 leguas de superficie. A Terra de Carpentaria era já conhecida desde 1616, é por isso é sem razão que se attribue a sua descoberta ao capitão hollandez Carpenter, que lhe deu o nome. Tarmau explorou-a em 1614, o Flinders bordejou por todo o golfo em 1800.

Carpenteiro, *s. m.* (do lat. *carpentum*, carro, e des. *eiro*) official que trabalha em madeiras de construcção civil ou nautica:—*de carros;*—*de seges;*—*de navios*, ou *da ribeira das naus:* —, *adj. m. bichos* — *s*, (loc. famil.) diz-se que alguem *tem bicho* — para expressar que não póde estar quieto, que está em continuo movimento, como o carpenteiro quando trabalha a madeira.

Carpentejado, a, *p. p.* de carpentejar, e *adj.* que carpentejou.

Carpentejar, *v. n.* (*carpenteiro*, e des. *ejar*); (ant.) trabalhar como carpenteiro:—, fazer bulha, martellar, bater como os carpenteiros.

Carpentras, *(Carpentoracta)*, (geogr.) capital de districto, no departamento de Vaucluse, em França, junto ao monte Ventoux, e nas margens do rio Auzon, a quatro leguas de Avinhão; 9,224 habitantes. Tem uma cathedral ornada com as columnas de um antigo templo de Diana; muralhas antigas, aqueducto, bibliotheca, etc. Industria: commercio de azeite, essencias, frutas, sedas, açafrão, etc. Chamou-se antigamente *Forum Neronis*, era capital dos *menini*, e estava comprehendida na Narboneza 2.ª Foi depois capital do condado Venessino, e séde de um bispado, creado no seculo III, e supprimido pela concordata de 1801. O districto de Carpentras comprehende cinco comarcas, 29 communas ou concelhos, e 52,699 habitantes.

Carpèsia, *s. f.* (bot.) planta congenere da tanasia.

Carpetani, (geogr.) correspondiam aos actuaes habitantes da *Sierra de Guadelupe*, e eram um povo da Hespanha tarraconense, no centro da peninsula, e nas duas margens do Tejo ao E. e ao O. da Jarama actual. Ficavam entre os *arevaci* ao N., os *celtiberi* ao E., os *vettones* ao O., os *oretani* ao S. Capital *Toletum* (Toledo).

Carphologia, *s. f.* (do gr. *karphos*, palhinha, e *leghein*, apanhar); (med.) movimente continuo das mãos como para apanhar cousas mui subtis que fluctuam no ar. A *carphologia* manifesta-se principalmente nas molestias agudas, em que o systema nervoso está muito affectado; é symptoma mui perigoso, e denuncia risco eminente. Tambem se chama *carpologia.*

Carpi, (geogr.) cidade do ducado de Modena, a quatro leguas de Mirandola; 6,000 habitantes. Tem um castello e uma fabrica de sedas.

Carpiano, a, *adj.* (ant.) que pertence ao carpo, *v. g.*, ligamentos—*s.*

Carpideiras, *s. f. pl.* (de *carpir*, e des. *eira*); (antiguid.) mulheres que se alugavam para assistirem aos funeraes dos mortos, e prantearem a sua perda.

Carpido, a, *p. p.* de carpir, e *adj.* (p. us.) proprio do quem se carpe; lugubre; *v. g.*, voz—. *A mãe—*, chorada, lamentada. *Sons—s*, lutuosos, lugubres, lamentaveis.

Carpidôr, *s. m.* e *adj.* que carpe; que pranteia, lamenta, lastima seus males ou os males alheios.

Carpidos, *s. m. pl.* (ant.) gemidos, lamentos, demonstrações de dôr.

Carpimento, *s. m.* (ant.) acção de quem se carpe, pranto, lamento.

Carpino, *s. m.* (Lat. *carpinus*); (bot.) planta amentilhosa. V. *Carpe.*

Carpintaria. V. *Carpentaria.*

Carpinteiro. V. *Carpenteiro.*

Carpir, *v. a.* (do lat. *carpo, ere*, cardar, arrancar, etc.); arrancar (a herva); puxar com violencia, arrancar (os cabellos); ferir, dilacerar (as faces, por occasião de dôr e luto):—(fig., p. us.) prantear, lamentar alguma pessoa, chorar a sua perda.

Carpir-se, *v. r.* lamentar-se affligir-se.

Carpis, (geogr.) rio da Mysia.

Carpo, *s. m.* (Lat. *carpus*, gr. *karpos*, mão; de *karpasô*, arrebatar); (anat.) punho, parte do corpo humano, composta de oito ossos em duas linhas ou series, a primeira superior ou anti-brachial, a segunda inferior ou metacarpia.

Carpobálsamo, *s. m.* (Lat. do gr. *karpós* fructo e *bálsamon*, balsamo) fructo da arvore que produz o balsamo da Judéa.

Carpocracianos, *s. m. pl.* hereges do seculo II, discipulos de Carpocrato, que attribuiam a creação do mundo aos anjos, negavam a divindade de Jesus-Christo e a resurreição dos mortos, admittiam a communidade das mulheres, e affirmavam que não existe mal algum na natureza, e que tudo depende da opinião.

Carpogenéthlos, *s. m.* (myth.) epitheto de Apollo tomado pelo sol.

Carpolithos, *s. m. pl.* (Gr. *karpós*, fructo, e *lithos*, pedra); (h. n.) fructos fosseis, petrificados.

Carpología, *s. f.* parte da botanica que trata dos fructos.

Carpo-metacarpio, a, *adj.* (anat.) que pertence ao carpo e ao metacarpo. *Musculos —s* ou *apponiveis*, dois musculos situados na palma da mão, por meio dos quaes o pollex e o dedo minimo se aproximam um do outro.

Carpóphago, a, *adj.* (didact.) frugivoro, que vive de fructos.

Carpo-mórphytos, *s. m. pl.* (mineral.) pedras figuradas que representam fructos.

Carpo-phalangino, *adj. m.* (anat.) que pertence ao *carpo* e ás primeiras phalanges propriamente taes. *Musculos —s*, o flexor do pollex e o abductor do dedo minimo.

Carpóphora, *s. f.* (myth.) epitheto que os tegeates davam a Ceres e a Proserpina.

Carpophyllo, *s. m.* (bot.) loureiro alexandrino, cujo fructo nasce no meio da folha.

Carpo-supra-phalangino, *adj.* (anat.) que se estende do *carpo* á face superior da primeira phalange. *Musculo* — ou *curto abductor do pollex*, pequeno musculo situado na face externa da mão.

Carque, *s. m.* (ant.) carqueja, ou arbustos semelhantes para queimar, como tojo, urze.

Carquefou, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Loire inferior, em França, a legua e meia de Nantes; 1,500 habitantes.

Carquêja, *s. f.* (do lat. *quercus*, carvalho; a des. *eja*, vem de *jacco*, *cre*, jazer); (bot.) arbusculo classificado por Linneu no diadelphia decandria com o nome de *Genista tridentata*, e pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. Tem os ramos triangulares, membranosos, e como articulados; as folhas tricuspides; a corolla papilionacea e as flôres amarellas. Os seus ramos sêccos servem para o fogo.

Carquere, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Rezende.

Carraca, *s. f.* (de *carregar*); (ant.) navio de grande porte e muito ronceiro, de que se fazia uso nas nossas primeiras navegações. Ter parte na—, na negociação. (Couto.)

Carraça, *s. f.* (de *garra*) pequeno insecto que se agarra aos animaes, e lhes chupa o sangue; no Brazil lho chamam vulgarmente *carrapato rodeleiro* ou de *boi*.

Carraçaria, *s. f.* multidão de carraças; (fig.) gente que nada produz, e que devora a fazenda dos pobres crédulos supersticiosos; harpias, sanguesugas do povo.

Carrache, (hist.) familia de pintores celebres, cujos membros foram: *Luiz Carrache*, que nasceu em Bolonha em 1544, e morreu em 1619; foi discipulo de Tintureto, e mestre de Agostinho e Annibal Carrache, seus primos. De acôrdo com estes, fundou em Bolonha uma academia de pintura, chamada dos *Incommunati*, que tinha por principio ligar a observação da natureza á imitação dos melhores mestres, e em breve applicou estes principios a um soberbo quadro, *A prégação de S. João Baptista*. Os melhores quadros de Luiz estão em Bolonha. *Agostinho Carrache*, primo do antecedente, nasceu em Bolonha em 1558, e morreu em Parma em 1601; tornou-se principalmente celebre pelo seu quadro, *A communhão de S. Jeronymo*, que é considerado obra primorosa. Agostinho ajudou seu irmão Annibal em parte dos trabalhos da galeria Farnese. Foi tambem celebre na gravura, e compôz para a academia de Bolonha um *Tratado de perspectiva e de architectura*. *Annibal Carrache*, irmão do precedente; nasceu em Bolonha em 1560, e morreu em Roma em 1609; é reputado o melhor pintor da familia. Os seus principaes quadros são: *S. Roque distribuindo aos pobres as suas riquezas*, as pinturas do palacio Farnese, o quadro do *Silencio* e a *Apparição da Virgem a S. Lucas*. O estylo do Annibal é notavel pelo que tem de grandioso, elevado e nobre.

Carrada, *s. f.* (*carro*, e des. *ada*) a carga que um carro póde levar de uma vez.

Carragosa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto e concelho de Bragança: —, outra na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho de Oliveira de Azemeis.

Carragosella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Ceia.

Carralcoba ou **Carralcova,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Arcos de Val de Vez.

Carranca, *s. f.* (de *cara*, e *ringo*, *cre*, lat., mostrar os dentes) cara feia lavrada de pedra ou bronze, que se põe nos tanques, chafarizes, etc.; collar com púas de ferro que se põe aos rafeiros para os defender dos lobos: — (fig., famil.) sobrecenho, semblante triste, carregado, severo; (poet.) apparencia terrivel, aspecto medonho da morte, da guerra, do inverno, do mar tempestuoso, etc.: — *de navio*, figura tosca na prôa dos navios: —*s*, *pl.* mascaras; (fig.) biocos, disfarces; mostras de animo reprehensor. *Ex.* « Essas —*s* de ousadia não nos atemorisam. *Palmeirim.* »

Carranca, (geogr.) nova villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Carrancada, *s. f.* (*carranca*, e des. *ada*) multidão de carrancas.

Carrancúdo, a, *adj.* de semblante carregado, de aspecto triste o severo: diz-se das pessoas, e figuradamente do inverno, da morte, etc.

Carranquinha, *s. f. dim.* de carranca.

Carrão, *s. m. augm.* de carro; coche grande.

Carrapata, *s. f.* (vulg.) doença longa e grave.

Carrapatas, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Cortiços.

Carrapateira, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Algarve.

Carrapateiro, *s. m.* (bot.) ricino, palma-christi, arbusto que lança muitas folhas quasi como as da figueira. Dá os carapatos cujo oleo é um purgante muito usado na medicina e tambem serve para luzes: — (h. n.) ave do tamanho de uma gallinha, de côr branca, bico grosso e comprido. Anda sempre atrás do gado vaeum com o fim de lhe caçar os carrapatos.

Carrapato, *s. m.* (de *garra* e *pata*) semente de mamona, assim chamada por ter alguma semelhança com o animal. *Oleo de*—, de mamona ou ricino, excellente purgante: — (h. n.) genero de insectos parasitas. Têem o corpo chato, duas antennas mais curtas que a cabeça, dous olhos, seis pernas, e o thoracete distincto da cabeça e do abdomen. Excepto uma especie que vive pegada ás orelhas dos cães o gado, todas as outras acham-se nas aves.

Carrapichana, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Linhares.

Carrapito, *s. m.* (Gr. *kórré*, cabellos, e *kaptein*, atar); (famil.) cabello atado com fita no alto da cabeça, como se faz ás crianças.

Carrapixo, *s. m.* (bot.) planta arbustiva, classificada por Linneu na monadelphia polyandria com o nome de *Urena sinuata*, e pertencente á familia das malvaceas de Jussieu. Tem as folhas alternas; as flôres pedunculadas, axillares e terminaes; o calice dobrado, o exterior com cinco foliolos, e dá umas capsulas monospermas, exteriormente ouriçadas, que se apegam tenazmente ao fato.

Carrara, (hist.) familia soberana do Padua. Em 1318 Jaime Carrara foi declarado chefe da republica de Padua, mas viu-se obrigado a combater incessantemente durante o seu reinado para conservar a sua soberania. Teve mesmo que dividi-la com Frederico, duque d'Austria, para alcançar deste alguns soccorros contra Cane della Scala, senhor de Verona. Seu sobrinho e successor, Marsilio Carrara, vendo-se atacado por um de seus tios, trasferiu inteiramente para Cane della Scala o senhorio de Padua, reservando-se sómente o poder administrativo na cidade (1328). Comtudo em 1337, auxiliado pelas republicas de Veneza e Florença, recuperou a soberania. Morreu em 1338. Teve por successor seu sobrinho Ubertino Carrara, que foi confirmado na soberania pela familia della Scala, e reinou em paz até ao anno de 1345. Marsillieto Carrara, parente afastado de Ubertino, foi designado por este principe para lhe succeder; mas apenas reconhecido senhor de Padua, foi assassinado por Jaime II, sobrinho de Jaime I. Jaime II foi reconhecido

pelo povo, governou com bastante discrição, mas foi tambem assassinado por um filho bastardo de um de seus tios (1350). Giacomo Carrara, irmão do precedente, foi acclamado senhor de Padua, juntamente com seu sobrinho Francisco, filho de Jaime II. Durante cinco annos conservaram entre si a melhor harmonia, mas no fim desta época, Francisco, informado de que seu tio projectava assassiná-lo, fê-lo prender em 1355, encerrando-o n'uma fortaleza, aonde morreu em 1372. Francisco fez a guerra aos venezianos; foi a principio derrotado e obrigado a pagar um tributo (1372), mas em 1378 foi mais favoravel a sorte das armas. Causou quasi a ruina de Veneza, e exonerou-se dos pesados encargos que tinha contrahido pelo precedente tratado. Comtudo, em 1388 foi vencido por Galeas Visconti, obrigado a entregar Padua e Treviso, e encerrado n'uma fortaleza, aonde morreu em 1393. Seu filho Francisco II conseguiu em 1390, auxiliado pelos venezianos e florentinos, tornar a entrar em Padua; mas atacado pouco depois, e vencido pelos mesmos venezianos, foi conduzido a Veneza, e estrangulado na sua prisão juntamente com dois filhos, o ultimo dos quaes, depois de ter servido contra os venezianos, foi feito prisioneiro e decapitado em 1435, e com elle acabou a casa de Carrara.

Carrara, (geogr.) cidade da Toscana, no ducado de Massa, junto ao rio Lavenza; 6,000 habitantes. E' celebre pelas suas soberbas pedreiras de marmore branco. Encontra-se ali uma gruta com stalactites muito curiosas.

Carrascal, *s. m.* (*carrasco*, planta, e des. collectiva *al*) mata de carrasqueiros. V. *Carrasqueiral.*

Carrascão, *adj. m.* (de *carrasco*, por causa da adstringencia da casca) *vinho* —, aspero ao paladar e carregado na côr.

Carrasco, *s. m.* (do lat. *quercus*, carvalho, e *ruscus*, picante) especie de carvalho ou sarça sempre verde, do tronco e madeira mui forte, cujas folhas tem páas agudas; carrasqueiro. *Grã de* —, ruiva, carvalho vermelho, ruivo: — (talvez do gr. *karé*, cabeça, e *rhassó*, cortar, derribar) algoz, verdugo.

Carrasco, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, do reino de Andaluzia, o tomado do alcunha. Ignora-se quem o trouxe á nossa patria; mas encontra-se na chronica de el-rei D. Manoel, parte 1ª, cap. 81, a Gomes Carrasco, que foi á India na nau de Ruy Loureuço Carrasco.

Carraspana, *s. f.* (corrupção do gr. *pinó*, beber, e *khará*, gaudio, alegria); (vulg.) bebedeira; *v. g.*, tomar a —.

Carrasqueiral, *s. m.* (*carrasqueiro*, e des. collectiva *al*) logar plantado de carrasqueiros.

Carrasqueiro, *s. f.* (bot.) arbusto, especie de sarça sempre verde, denominado por Lineu *Quercus coccifera*, e pertencente á familia das amentilhosas. Tem as folhas ovaes, espinhosas, denteadas, glabras, persistentes, e cresce no sul da Europa. Sobre as folhas desta planta é que se encontra o kermes animal ou grã do carrasco.

Carrasquenho, a, *adj.* (*carrasco*, e des. *enho*, do lat. *inus*) do carrasco, ou que se parece com elle; aparrado e rijo.

Carrasqueria, *s. f.* balsa, matagal de carrasqueiros.

Carrazeda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Carrazeda de Anciães, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, duas leguas ao N. do Douro, a igual distancia dos rios Sabor e Tua, e a onze de Villa-Real, a cujo districto pertence; 7,000 habitantes.

Carrazedo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga: —, povoação de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, concelho de Chaves; contém 1,200 habitantes.

Carrazedo de Monte-Negro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real.

Carrazello, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Amares.

Carreado, a, *p. p.* de carrear, e *adj.* acarretado, levado, conduzido em carros.

Carrear, *v. a.* (*carro*, e des. *ear*, por guiar) carrejar, dirigir, guiar os bois e o carro, acarretar.

Carrêbo, *s. m.* embarcação antiga de uma só coberta e de pouco porto. Ex. « *Um carrebo mareado por quatorze mouros.* Ined., II, fol. 310. »

Carreço, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho de Vianna do Castello.

Carréga, *s. f.* (ant.) V. *Carga*: —, especie de colmo palustre.

Carréga-Besta, *s. f.* uva excellente e de cachos mui grossos.

Carregação, *s. f.* acção de carregar, a carga que vae no navio; *v. g.*, uma — de tabaco, de caixas de açucar. *Obra de* —, grosseira, mal feita, cousa vulgar; fazenda grossa, ordinaria: — (commerc.) quando muitos negociantes compram juntos uma carregação, quer verbalmente, quer por escrito, todos os compradores são solidariamente obrigados ao pagamento do preço, a não haver convenção em contrario *(Guyot)*. Estes compradores consideram-se socios *em participação*, e d'aqui vem a sua solidariedade.

Carregadamente, *adv.* com repugnancia, de má vontade, com mau modo.

Carregadas, *s. f. pl.* (subst. da des. fem. de *carregado*) jogo de nove cartas ou de gamão, no qual perde quem faz mais vasas ou fica com mais tabolas.

Carregadeiras, *s. f. pl.* (mar.) cabos delgados com que se colhem ou carregam as vélas; dois moitões com cabo fixo no enxertario para arrear a verga quando faz tempo.

Carregadissimo, a, *adj. sup.* de carregado.

Carregado, a, *p. p.* de carregar, e *adj.* em que se pôz carga (besta, navio, etc.); cheio (estomago); atacado (canhão, espingarda); (fig.) opprimido (de annos, de trabalhos, etc.); severo, tristonho (rosto, semblante); pesado, falto da viveza natural (corpo, cabeça). *Sabor* —, desagradavel. *Comeres* —*s*, que opprimem o estomago. *Dados* —*s*, falsos, que têem azougue dentro para que pintem sempre certos pontos. *Côr* —, escura, apertada; *v. g.*, azul —. *Peça* — (braz.) a que tem outra por cima: — *de* (loc. didact.) coroado; *v. g.*, ovario — de tres estiletes.

Carregador, *s. m.* o que carrega ou ajuda a carregar algum cousa; o que mette carga n'um navio: —, chama-se assim o negociante que carrega fazendas a frete em um navio por redondo ou á tonelada. Houve um officio de *carregador de mercadorias*, que foi extincto, Cart. R. de 3 de Dezembro de 1614. Tambem se chama *carregador*, ou *porto de carga*, o porto ou *escala* ondo se deve receber a carga; e usa-se especialmente este termo nos contratos de fretamento que se estipulam para mandar as embarcações receber carga n'um porto diverso daquelle ondo é assignado o contrato: — (termo do Brazil) escravo que carrega cadeirinhas ou redes.

Carregal, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Caria e Rua.

Carregamento, *s. m.* V. *Carregação*: — *da cabeça, do somno*, gravidade, peso.

Carregar, *v. a.* (de *carro*, e des. do lat. *ago, ere*, levar, conduzir) pôr uma carga, um peso sobre uma pessoa, uma besta, um carro, etc.; metter carga n'um navio; atacar uma mina, uma arma de fogo: encher demasiadamente alguma cousa: — (fig.) impôr; *v. g.*, — o povo de tributos; — *alguma cousa a alguem*, imputar-lh'a: — *alguem de alguma cousa*, (p. us.) V. *Encarregar*: — o *inimigo*, (phr. famil.) dar ou cair sobre elle com impeto, atacá-lo corpo a corpo: — *alguem de injurias*, ultrajá-lo, injuriá-lo: — *a mão*, castigar muito; (fig.) aggravar mais do que é conveniente, augmentar a quantidade: — *a memoria*, oppremi-la pela multiplicidade de objectos que se estudam ao mesmo tempo: — *muito o estomago*, diz-se da comida indigesta que pésa muito sobre o estomago: — *uma historia, uma relação*, fazê-la muito prolixa e confusa, exagerar-lhe as circumstancias: — *um retrato* (pint.) representar com exageração as feições de alguma pessoa para torná-la ridicula: — *uma somma*, lançá-la em conta: — *as vélas*, (mar.) colhê-las, apertá-las: — *as sobrancelhas*, contrahi-las com demonstração de enfado: — *uma carta* (termo do jogo) cobri-la, doitar outra maior do mesmo naipe que a vença: — *os dados*, chumbá-los: — *um cavallo* (alveit.) pôr-lhe uma ca-

taplasma: —, *v. n.* apoiar, pesar sobre alguma cousa; *(para, sobre,* ou *em* alguma parte), dirigir-se, accumular-se; *v. g.*, toda a gente *carregava* para aquelle ponto; a dôr *carrega* sobre os olhos: —, atacar em grande força: *v. g.*, ali *carregou* mais o inimigo: — *com alguma pessoa* ou *cousa*, encarregar-se della, tomá-la a seu cargo ou cuidado: — (mar.) tomar carga: — *o vento*, crescer, soprar com mais violencia: — *o navio de pôpa* ou *de prôa*, mettê-la demasiadamente debaixo d'agua.

Carregar-se, *v. r.* tomar sobre si algum peso ou carga; (fig.) mostrar semblante severo ou enfadado.

Cárrego, *s. m.* (ant.) carga; cargo; encargo. Besta de —, de carga.

Carrêgo, *s. m.* (vulg., carga, peso): — (ant. o obsoleto) o andar do cavallo.

Carregosa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Oliveira de Azemeis; tem 1,200 habitantes.

Carregôso, a, *adj.* (ant.) pesado, incommodo.

Carregueiros, (geogr.) logar do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Thomar.

Carregúme, *s. m.* (ant.) gravidade, peso.

Carreira, *s. f.* (Fr. *carrière*, do lat. *curro, ere*, correr) acção de correr, movimento accelerado e progressivo da pessoa ou cousa que corre; logar destinado para a carreira; liça, corso, caminho, derrota, direcção que leva o navio; mar ou parte delle que se passa muitas vezes: —, serie, fileira (do arvores, etc.) curso dos astros, principalmente do sol e da lua; duração da vida; profissão; tempo durante o qual se exerce um emprego; campo, vôo para a imaginação, para o engenho; liberdade, desafogo, porta para as paixões; progressos, celeridade do um conquistador; linha, intervallo entre os cabellos separados com o pente: — *de polvora*, rastilho. *Ter ou levar a mesma — em fazer alguma cousa*, proceder do mesmo modo: — *s, pl.* sulcos feitos no rosto pelas lagrimas; regos feitos pela corrente das aguas. *De — s*, ou *ás — s*, (loc. adv.) á pressa, correndo: — (ant.) peregrinação, romaria. *Fazer —*, seguir caminho. *Fazer — a alguem*, guiar, conduzir. *Não fazer — a cego*, diz-se de pessoa incapaz de fazer o menor beneficio a outrem. *Tiimento da —* (loc. obsol.) o embargar o passo na estrada a algum viandante: — (ant.) direito que os senhores tinham de mandarem os seus solarengos e vassallos a fazer jornadas em seu serviço. *Correr a — da coróa*, procurar ganhá-la contra um ou mais concurrentes.

Carreira, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto do Porto, concelho de S. Thyrso: —, outro na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Villa-Nova do Famalicão.

Carreira, (braz.) appellido nobre em Portugal.

Carreiras, (geogr.) dois logares de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Villa Chã e Larim: —, outro na provincia do Alemtejo, districto e concelho de Portalegre.

Carreirinha, *s. f. dim.* de carreira; pequena carreira.

Carreiro, *s. m.* (de *carro*, e des. *eiro*) o que guia um carro de bois; caminho estreito para a gente de pé: — *de formigas*, as que caminham em fileira.

Carrejar. V. *Carrear.*

Carres, *(Carrae* ou *Charrae*, em lat. *Haran* e *Charan* na Biblia; hoje *Haran)* (geogr.) cidade da Mesopotamia, ao SE. de Edessa, celebre por ter ali residido Abrahão e pelas derrotas de Crassus (53 annos antes de Jesus-Christo) e Galero em 296.

Carrêta, *s. f. dim.* de carro; carro ligeiro de duas rodas de raios e com taipaes: — (artilh.) nome que se dá commummente aos reparos que servem a bordo dos navios. Compoem-se de duas falcas, uma talheira, duas cavilhas, dois eixos, quatro rodas baixas, feitas de uma só peça de madeira, dois arganéos por onde passa o vergueiro, tres olhaes, um na conteira para receber o gato da retenida, e dois nas falcas para o das talhas: — (astron.) V. *Ursa*: — *de charrua*, os paus atravessados e rodas sobre que anda a charrua: — *s á vêla*, usadas na China, em campinas; movem-se pelo vento que lhes enche as vélas. *Capitão de — s*, official que tem a seu cargo carregar e dirigir as bagagens do exercito em carretas do trem. *Ir pelo caminho das — s*, pela estrada batida, fazer como os mais. *Deixar passar carros e — s*, (loc. prov.) fechar os olhos a todo o genero de infracções ás leis, de dilapidações, erros do officio.

Carretada, *s. f.* a carga que uma carreta póde levar de uma vez. V. *Carrada.*

Carretão, *s. m.* (de *carreta*, e des. *ão*, que denota acção); (ant.) o que vive de fazer carretos com carro, e limpar as ruas de immundicias.

Carretão, (geogr.) nova villa e antiga aldeia do Brazil, na provincia de Goyaz, 22 leguas a ENE. da cidade deste nome.

Carretar. V. *Acarretar.*

Carretazinha, *s. f. dim.* de carreta.

Carrête, *s. m. dim.* de carro: —, pequena roda fixa no extremo do eixo de outra maior; peça de atafona que consta de seis fusellos a prumo, o gyra por baixo da pedra.

Carreteiro, *s. m.* o que conduz e guia uma carreta: — (ant.) o que era encarregado do governo dos carros de guerra.

Carretél, *s. m.* pequeno cylindro de pau com as extremidades salientes em fórma de duas rodas, que servo para nelle se enrolar cordas de arame; cylindro maior em que os pescadores enrolam as suas linhas; moitãozinho de metal para levantar as alampadas, etc.; molinete que se põo debaixo de algum corpo de grande peso para que este se possa mover mais facilmente. *Descarolar o —*, soltar muita corda; (fig., famil.) dar á taramela, tagarelar.

Carretilha, *s. f.* rodinha de metal com differentes lavores na circumferencia para recortar as massas de pastellaria, foguete de canudo quo se solta; broca embebida em um rodete, que se faz gyrar com um arco; instrumento de ferreiros e espingardeiros.

Carretinha, *s. f. dim.* de carreta; carreta, carroça pequena: — *de viajar*, especie de carruagem.

Carreto, *s. m.* acção de carregar; a carga ou peso que alguem traz ás costas ou sobro a cabeça, ou que se transporta em besta, carro, etc.: — (fig. ant.) auxilio externo, adjutorio. *De —* (loc. adv.) dizia-se das cousas transportadas de um logar para outro. *Ex.* « Toda a agua e mantimentos de Ormuz lhe vem de —. » Hoje se diria, lhe vem de fóra. *Navios de —* (loc. ant.) de carga, de transporte.

Carrhas, (hoje *Harran*), (geogr.) cidade arruinada da Mesopotamia, junto á qual os parthas derrotaram a Crasso.

Carriado Carreado, a, *adj.* trazido, carretado, levado de carreto.

Carriagem, *s. f. (carrear,* e des. *agem)* porte do carreto; (ant.) conducção, transporte; numero grande de carros, de carretas: — de camelos, cáfila.

Carrião, *s. m.* (termo de manufactura) eixo de duas rodas, de que usa o pisoeiro.

Carriar. V. *Carrear.*

Carriça, *s. f.* (do lat. *quareus*, que busca, e *ruscum* ou *ruscus*, silvado); (h. n.) genero de aves distribuido por Cuvier na familia dos dentirostros, ordem dos passeres. Os seus caracteres são: talho esbelto e ligeiro, cinco dedos em cada pé, bico direito, delgado, algum tanto curvo na ponta, á maneira de sovella. Este genero compõe-se de pequenas aves, mas offerece um numero infinito de especies. V. *Rouxinol* e *Tutinegra*. A *carriça parda* é trivial nas provincias meridionaes da Europa, onde sem cessar revoa pelas moutas dos vallados e buracos dos muros. A *carriça dos pomares* do norte, que é a maior especie deste genero, tem a grandeza de um pardal, com o dorso cincento-escuro, o ventre esbranquiçado, e algumas pintas brancas na cabeça.

Carriçal, *s. m.* (de *carriço*, e des. collectiva *al*) sitio plantado do carriços.

Carriçinha, *s. f. dim.* de carriça: — *cristada.* V. *Regulinha.*

Carriço, *s. m.* (bot.) planta graminea, classificada por Linneu na monoecia triandria com o nome do *Carex acuta*, o pertencente á familia das juncas de Jussieu. Lança um colmo triangular de tres pés de altura; tem o calice de uma só peça; a corolla nulla; tres estigmas; e as folhas revestidas de bainhas membranosas: — *bastardo*, planta classi-

ficada por Linneu na triandria digynia com o nome de *Arundo phragmites*, e pertencente á familia das gramineas de Jussieu. Lança um colmo de seis pés de altura; tem o calice quinquefloro; a panicula solta, com espiguetas de uma côr de purpura escura. Nasce nos sitios paludosos, e floresce em Julho.

Carrick, (geogr.) territorio da Escocia, no condado d'Ayr, ao S.; 21,500 habitantes. Logares principaes Maybole e Girvan. Minas de ferro e carvão de pedra. Ha uma cidade do mesmo nome no reino da Irlanda, e condado de Tipperary, junto ao rio Suir; 11,000 habitantes.

Carrick-Fergus, (geogr.) cidade da Irlanda, na bahia de Carrick-Fergus; 8,700 habitantes. Tem uma fortaleza e uma prisão, e foi antigamente a cidade maritima mais importante da Irlanda septentrional. Divide-se a cidade em duas, cidade dos inglezes e cidade dos escocezes. Foi tomada em 1315 por Roberto Bruce, e em 1760 pelo francez Thurot.

Carricôche, *s. m.* (*carro* e *coche*, especie de carruagem.

Carril, *s. m.* (de *carro*, e des. *il*, que vem do gr. *chilein*, volver) sulco, rego, signal profundo que deixam no chão as rodas dos carros; (ant.) caminho por ondo só póde passar um carro de frente: — *de ferro*, caixilhos de ferro em que andam as rodas das carruagens movidas a vapor.

Carrilhão, *s. m.* (Fr. *carillon*) ordem de sinos que os faz soar com harmonia o compasso; repique de sinos que tocam por teclado de orgão: — *electrico*, (phys.) apparelho composto de uma verga metallica, de que pendem tres campainhas e duas pequenas espheras tambem de metal, as quaes, oscillando entre as campainhas, as fazem soar e annunciam a presença da electricidade na atmosphera.

Carrilho, *s. m.* (Cast. *carrillo*, queixada); (ant.) face, bochecha. *Comer a dois —s*, (phr. prov.) receber dois proveitos ao mesmo tempo, por dois meios ou vias differentes.

Carrilho, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, oriundo da cidade de Toledo, na Castella-Nova, d'onde passou aqui na pessoa de Gonçalo Mendes Carrilho, em tempo de el-rei D. João III, e fez assento em Castello de Vide, na provincia do Alemtejo.

Carrinho, *s. m. dim.* de carro: — *de carregar terra*. V. *Padiola*: —, sego ou carroça ligeira, ordinariamente descoberta, ou com cabeça que se póde levantar e abaixar á vontade: —, castigo militar que se dá ao soldado, obrigando-o a transportar terra para as obras de fortificação em carrinho de mão.

Carrion de Calatrava, (geogr.) villa de Hespanha, na Mancha, a legua e meia NE. de Ciudad-Real. Proximo della ha uma mina de prata.

Carrion de los Condes, (geogr.) villa de Hespanha, nas margens do Carrion, a seis leguas ao NO. de Palencia; 2,800 habitantes. Celebre batalha em 1037 entre Fernando-o-Grande e Bermudo III, que nella pereceu, e com elle acabou a dynastia do Leão. Ha em Hespanha e no Mexico muitas outras villas do mesmo nome.

Carritél, *s. m.* pequeno moitão de metal para alçar alampadas. V. *Carretel*.

Carro, *s. m.* (do lat. *carrus*, deriv. de *cardo, inis*, gonzo) machina de madeira que anda sobre duas rodas, tirada por bestas, e mais ordinariamente por bois; servo para transportar cargas pesadas: — *de mato*, (artilh.) caixão fechado, posto sobre um jogo de rodas, e dentro do qual se levam os cartuxames, etc.: —(termo do impressor) peça da imprensa pegada ao tympano em que se regista a folha: — (astron.) V. *Ursa maior*: — *triumphal* ou *triumphante*, carro magnifico sobre que iam os generaes romanos que obtinham as honras do triumpho. Nas festividades modernas tambem se faz uso de *carros* triumphantes. *Untar* o—(fig., famil.) dar presentes para conseguir algum negocio, despacho, etc.: —*da lama*, diz-se da pessoa ou cousa muito vagarosa e ronceira: —*do sol*, (exp. poet.) carroça sobre que fingem os poetas que anda o sol ou Apollo. *Andar* o—*diante dos bois*, (phr. prov.) acontecer ou fazer-se em primeiro logar aquillo que devia fazer-se em segundo: —(commerc.) os carros são para o commercio de terra o que os navios são para o commercio por agua. E' evidente a sua importancia e o cuidado com que devia olhar-se para a sua construcção. As questões sobre o transporte de fazendas por terra são o mais das vezes resolvidas pelos principios que regem o transporte por agua; e assim o que é disposto ácerca de fretes e responsabilidade dos patrões e arraes, procede a respeito da carriagem e dos carreteiros.

Carróça, *s. f.* (*carro*, e des. augm. *oça*) coche, carruagem de quatro rodas; carreta, carro com grades para ampararem a carga: —*do sol*, (fig. poet.) o mesmo que carro do sol.

Carroçada, *s. f.* carga de uma carroça.

Carroçar, *v. a.* levar em carroça.

Carrocedo, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Carroceiro, *s. m.* o guia ou conductor de uma carroça, official que faz carroças.

Carrocim, *s. m. dim.* de carroça, coche pequeno.

Carromato, *s. m.* carro cujo leito é de cordas entrançadas para carregar fato, trastes, e cousas de pouco valor.

Carron, (geogr.) cidade da Escocia. Tem grandes forjas e fundições que empregam 2,000 operarios. Foi ali que se fizeram as primeiras *caronadas*.

Carrouges, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Orne, em França; 2,200 habitantes.

Carroussel, (hist.) especie de jogos militares, que muitos confundem com os torneios; constavam de uma serie de exercicios equestres executados por *quadrilhas*, e entremeados de representações allegoricas tiradas da fabula ou da historia.

Carru, (geogr.) villa dos estados sardos; 3,600 habitantes.

Carruagem, *s. f.* (de *carro*, e des. *agem*) nome generico de coches, seges, carretas, etc.: —(propriamente tal), machina que serve para os mesmos usos que a sege, da qual differe em ter a caixa maior, fechada com vidraças, e andar suspensa sobre quatro rodas.

Carrúca, (geogr.) antiga povoação de Hespanha.

Cars, (geogr.) cidade fortificada da Turquia asiatica, na Armenia, capital de um pachalato do mesmo nome, na fronteira da Persia; 12,300 habitantes. Foi tomada em 1828 pelo general russo Paskewitch, e em 1854 pelo general da mesma nação Mouravieff. O pachalato de Cars fica entre os de Erzeroum e de Van.

Carséolos, (geogr.) cidade dos equos, na Italia, hoje *Carseoli*.

Carta, *s. f.* (Lat. *charta*, do gr. *khartés*, que vem de *khrasso*, esculpir, abrir, gravar. O rad. é tomado do egyp. *skhe*, escrever, *skhi*, escritura, e *ra*, fazer, obrar) recado, aviso ou noticia que se manda a alguem, escrita em papel fechado; despacho, mandado que leva o sêllo das armas do soberano; diploma, documento authentico de graus, privilegios, etc., conferidos por algum tribunal ou corporação: —*de jogar*, pedaço de cartão fino em fórma de quadrado oblongo, em que está pintada alguma figura ou alguns pontos com que se jogam diversos jogos: —*citatoria* (forens.) instrumento pelo qual se manda citar alguem fóra do districto: — *da camara*, licença régia para serem citados os infantes e grandes do reino para virem á côrte responder ás demandas: — *de seguro*, licença que se dá a algum réu para se defender fóra da prisão: — *de alforria*, escritura pela qual o senhor dá liberdade ao escravo: —*virgem*, a que se não copiou ainda: —*opistógrapha*, (didact.) a que está escripta de ambas as paginas. *Dar* —*branca a alguem*. V. *Branco*: —*de nomes*, papel em que estão escritos nomes soltos para os meninos soletrarem. *Jogar com* —*s dobradas*, (loc. fig.) ter mais do um meio ou recurso para fazer alguma cousa: —*geographica*, figura plana, sobre uma grande folha de papel, que representa a figura da terra ou uma das suas partes, segundo as leis da perspectiva; projecção da superficie do globo ou de uma de suas partes, que representa as figuras e dimensões, ou ao menos as situações das cidades, rios, montanhas, etc.: — (h. n.) nome dado pelos naturalistas a uma concha univalve e a uma borboleta diurna, que offerecem a imagem de uma carta geographica: — *corographica*, a que representa um paiz em particular: — *topographica*, a que representa circumstanciadamente um logar, districto ou comarca: — *hydrographica* ou *de marear*,

a que representa o mar ou parte delle, com as suas ilhas, costas, ancoradouros e os rumos do vento: — *militar*, carta particular de um paiz, ou de uma porção de paiz, sobre a qual se representam todos os objectos que convem conhecer para se formar e executar um plano de campanha: — *astronomica* ou *celeste*, a que representa as constellações na situação que umas têem a respeito de outras: — *genealogica*, a que contém a genealogia de uma familia: — *do ABC*, e — *partida por ABC*. V. *ABC*: — *de guia* (ant.) passaporte: — *testemunhavel*, (forens., ant.) certidão, instrumento que dão os escrivães do feito ou autos, de como o juiz não recebeu a appellação interposta: — *de relinquimento, relinquiçon*, ou *abrenuncio*, (forens. ant.) de desistencia ou renuncia: — *de maravedis*, (ant.) alvará para se pagarem tenças de maravedis. *Perder por* — *de mais*, (fig.) por nimia loquacidade, demasiada impaciencia, instancias excessivas. *Perder antes por* — *de menos*, por menos despejado, mais acanhado, não lovando tudo com o maior rigor, não exigindo todo o direito: — *s maçadas*, dispostas por gatuno para roubar ao jogo: — *de aviso*, (commerc.) em materia de letras de cambio é aquella pela qual o saccador noticia o saque feito e as demais circumstancias que o saccado carece de saber a esse respeito. Esta carta é de necessidade e de regularidade escrever-se, salvo se da propria letra póde constar tudo. Não é, todavia, essencial que seja uma carta sobre si; póde ser um paragrapho de qualquer outra. Na carta de aviso deve noticiar-se o conteúdo da letra, por conta de quem se fez o saque, d'onde devem haver-se os fundos e o preço do cambio: — *de credito*, ou *letra de cambio*, diz-se aquella que um negociante ou banqueiro dá a outrem para que um seu correspondente lhe pague uma somma nella determinada. A somma é ás vezes *illimitada*. Estas cartas sómente se dão a pessoas de inteira confiança, ou ás devidamente caucionadas. Duas cautelas se tomam ácerca destas cartas: 1ª, escrever o dador uma carta do aviso ao seu correspondente, designando e descrevendo o portador; 2ª, mandando-lhe a firma para assegurar-se da verdade do pagamento ao verdadeiro portador. A carta de credito não é papel ou acto de commercio se o dador e enderessado não são negociantes. Em regra as cartas de credito em termos geraes não são mais do que cartas *de recommendação*, sem vinculo obrigatorio de quem as escreve (*Jorio*): — *mandadeira, missiva*. *Carta mandadeira* é o escrito de correspondencia entre duas pessoas ausentes. Este instrumento é indispensavel entre negociantes. A sua belleza consiste na *concisão* e *precisão*, e não nos ornatos da oratoria: — *de marca*, chama-se *represalia* o direito que uma nação tem de vingar-se ou fazer por suas mãos justiça pelo mal recebido de outro soberano, nação ou seus subditos, não dada a divida satisfação. A autorisação para poder fazer esse damno chama-se e se expede por *carta de represalias;* e á autorisação para armar em corso chama-se *carta de marca:* — *d'ordens*, é o instrumento do mandato commercial; isto é, o escrito em fórma de carta, que contém as instrucções do mandato ao mandatario. Ella não tem nada de particular; deve ser concebida com precisão e clareza, porque toda a ambiguidade resultará em damno do mandante. Como a carta de ordem regula accusação da especulação, é evidente que semelhante documento é de grande influencia na prova em caso de duvida sobre o cumprimento exacto ou imperfeito do mandato; e portanto deve ser escrito com vagar, reflexão e clareza: — *partida*, (commerc. marit.) nome particular que se dá ás convenções relativas ao aluguel de navios. E' o mesmo que *carta de fretamento*. Chamou-se assim, porque ao principio *partia-se* ao meio, e cada contrahente ficava com sua ametade, e se uniam em caso de duvida, e com o fim de evitar falsificação. Tambem em algumas partes lhe chamam *apolice de fretamento*. A carta de fretamento enuncia o nome e porte do navio, o nome do fretador e afretador ou carregador, o nomo do capitão, o logar e tempos convindos para carga e descarga, o preço do frete, se o fretamento é total ou parcial, a indemnidade em caso de demoras ou *estallia*. A carta de fretamento só tem em regra logar no fretamento *por redondo* ou *por inteiro (per aversionem)*, e então é *documento de bordo*; porque verifica o destino da viagem, a qualidade da carga, e cuja é a propriedade (*Baldasseroni*). Nas carregações porém *á prancha*, a fardo, a volume, a tonelada, como não ha contrato solemne por instrumento de fretamento, assim como nas embarcações de pequena cabotagem, o *manifesto da carga*, legalisado em fórma, vale por esse documento (*Valin*), assim como o conhecimento. A carta partida é entre nós uma verdadeira *escritura publica*: — *de recommendação*, é uma carta escrita por um particular a outrem, em favor de um terceiro, pela qual o que a escreve recommenda a outrem esse de quem falla, pedindo-lho que lhe preste serviços. Esta casta de cartas não produz obrigação alguma da parte do que as escreve, ainda mesmo que asseguresse que o recommendado é homem de honra e probidade, bom e selvavel, ou em estado de desempenhar *tal* emprego. Os negociantes, escarmentados de haver respondido por alguma expressão indiscretamente escrita, costumam, quando dão cartas de *introducção* ou de *recommendação* a alguem, escrever directamente ao seu amigo, na mesma data, avisando-o do que lhe tem enviado uma carta de recommendação, que como tal a entenda, e não como fiança ou abono. Esta pratica é tão corrente, que estas segundas cartas não se suppoem offensivas das primeiras, e são meramente como protesto de não serem fiadores, nem minoram o credito e caracter dos portadores; são puramente uma cautela commercial: — *de saude*, documento de bordo assignado pelo consul ou outras autoridades proprias, entregue ao capitão ao despachar o seu navio por saida, o qual prova o estado da saude da tripolação ao tempo de dar á véla. Diz-se carta de saude *limpa* quando no porto d'onde o navio deu á véla não havia doença alguma epidemica ou contagiosa, ou não se sabia que a houvesse. Diz-se *suspeita* ou *tocada* quando havia rumores de contagio, que effectivamente não tinha apparecido. Diz-se carta de saude *suja*, ou nenhuma carta de saude, quando o logar da partida se achava infecto. *Ferreira Borges*.

Syn. comp. *Carta, epistola. Carta* diz-se de todas as que de ordinario se escrevem, principalmente em prosa, e das que foram escritas por autores modernos, ou nas linguas vivas; *epistola*, fallando das cartas em verso, e mesmo daquellas que os antigos escreveram em prosa.

Cartabuxa, *s. f.* escova do arame de que usam os ourives.

Cartabuxado, a, *p. p.* de cartabuxar, e *adj.* escovado com a cartabuxa.

Cartabuxar, *v. a.* (*cartabuxa*, o *ar*, des. inf.); (termo de ourives) escovar com a cartabuxa.

Cartada, *s. f.* lance de duas cartas no jogo da banca.

Cartago, (geogr.) cidade da Nova-Granada, no rio Vieja; 5,500 habitantes. Grande commercio de tabaco, café e cacáu. Esta cidade é o emporio de Santa-Fé. Ha outra cidade do mesmo nome na confederação da America central (estado da Costa-Rica); attribuem-lhe 20,000 habitantes. Em 1841 foi quasi inteiramente destruida por um tremor de terra.

Cartamita, *s. f.* (chim.) principio colorante da açafrôa, planta do Egypto. E' uma substancia de uma bella côr vermelha, insoluvel n'agua e soluvel no alcohol, a que ella communica uma côr de rosa, a qual, mediante o calor, muda para côr de laranja. Os chimicos servem-se da *cartamita* para compôr o cosmético encarnado.

Cartamo. V. *Carthamo*.

Cartão, (*Cartões, pl.*) *s. m.* (Fr. *carton*, do lat. *charta*); (pint.) desenho de figuras ou de composições sobre um papelão mais ou menos espesso, segundo o uso que o artista quer fazer delle; assim se diz, os *Cartões de Raphael:* — (pint. e escult.) ornato que representa um papel com a extremidade superior o inferior algum tanto enroladas, ficando um espaço no meio para alguma inscripção, epigraphe, armas, etc.: — especie de papel fortemente collado e consistente com que se fabricam cartas de jogar, bilhetes de visita, etc.

Cartapacio, *s. m.* (Gr. *khartés*, papel, carta o *païs*, menino, ou da b. lat. *cartabolus*, pasta em que os estudantes levam os livros á aula) pasta em que os rapazes que vão

á escola guardam os seus papeis; livro de papeis avulsos, livro manuscrito de varias materias:—(ant.) compendio, elementos de grammatica.

Cartario, *s. m.* (ant.) tombo, livro em que se conservavam doações e quaesquer outros instrumentos publicos, a que se dava o nome de cartas. V. *Cartorio.*

Cartasana, *s. f.* (Fr. *cartisane*, do lat. *charta*, e *suo, ere*, coser) tira de papelão ou de pergaminho que serve para se bordar sobre ella. Dá-se tambem este nome ás mesmas tiras cobertas de seda, prata ou ouro.

Cartaxo, *s. m.* (origem duvidosa); (h. n.) avezinha que tem a plumagem do peito amarella, a cauda curta, a cabeça e azas pretas.

Cartaxo, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Extremadura, districto de Santarém, d'onde dista duas leguas, e doze de Lisboa; contém 3,600 habitantes, e o seu concelho 6,320. Os vinhos tintos do seu termo são tidos como dos melhores do reino.

Cartaz, *s. m.* papel que se fixa nas esquinas, etc., para dar alguma noticia ao publico: — (ant.) salvo-conducto que os portuguezes davam na Asia aos amigos da nação para navegarem com segurança. Este uso foi abolido na India pelo alvará de 16 de Janeiro de 1774.

Cartéado, a, *p. p.* de cartear, e *adj.* diz-se do jogo de cartas em que cada um dos parceiros levanta as suas vasas.

Cartear, (do *carta*, e des. *car*, que vem de *cjar*); (mar.) procurar a altura em que está o navio, ou a longitude e latitude de qualquer logar, por meio de compasso e de carta de marear; calcular a derrota como piloto.

Cartear-se, *v. r.* ter com alguem uma correspondencia por escrito; escrever-se de parte a parte.

Carteia, (hoje *Algesiras*, segundo uns, *Gibraltar* ou *Rocadillo*, segundo outros); (geogr.) cidade da Betica ao SO., nos *Bastuli Pœni*, no Mediterraneo. Julga-se ser a antiga *Calpe* ou *Tartessc*. Foi fundada pelos carthaginezes. Em Carteia é que foi morto Cneo Pompeio filho, depois da batalha de Munda, 45 annos antes de Jesus-Christo.

Carteira, *s. f.* (*carta*, e des. *cira*) bolsa de couro com cadeado ou fechadura em que se mettem papeis de importancia que se hão de levar de uma para outra parte; pequena bolsa de couro, marroquim, etc., com varios repartimentos, a qual se traz na algibeira com papeis; bufete de madeira para escrever e guardar papeis.

Carteiro, *s. m.* (*carta*, e des. *eiro*) o que faz e vende cartas do jogar; correio, conductor de cartas, official do correio que faz a distribuição das cartas aos moradores da cidade.

Carteirola, (ant.) V. *Cartuxeira.*

Cartèl, *s. m.* (Fr. *cartel*, do lat. *chartella*, dim. de *charta*) desafio por escrito, citando alguem para duello ou singular batalha, e assignando-lhe logar, hora, etc.: — V. *Cartaz:* —, convenção, ajuste feito entre duas nações belligerantes para resgate e troca dos prisioneiros.

Cartenna, (geogr.) cidade da Africa antiga, na Mauritania Cesariana, hoje *Tennez* ou *Tennis*.

Carteret, (geogr.) ilha da Australia, no archipelago de Salomão, aos 158° 28' longitude E., e 8° 50' latitude S. Foi descoberta em 1767 pelo navegador inglez Carteret, de quem tomou o nome. Ha nos Estados-Unidos, na Carolina do Norte, um condado deste nome; 6,000 habitantes. Capital, Beaufort.

Cartesianismo, *s. m.* (de *Cartesius*, nome alatinado do *Descartes*) systema de philosophia imaginado por Descartes, philosopho francez do XVII seculo.

Cartesiano, a, *adj.* que pertence ao systema do Descartes; *s. m. pl.* os que seguem este systema.

Cartèta, *s. f.* (ant.) jogo de cartas de parar.

Carthagena, (*Carthago-Nova*); (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Murcia, no Mediterraneo; 30,000 habitantes. Bispado. Porto pouco vantajoso; estaleiros, arsenaes, escolas de marinha, observatorio, etc. Carthagena foi fundada por Asdrubal pelos annos 228 antes de Jesus-Christo para explorar as minas de prata que ali se encontravam. Scipião Emiliano tomou-a em 204, depois de longo sitio. Os godos e mouros destruiram-na quasi inteiramente.

Carthagena, (geogr.) cidade da America do Sul, estado da Nova-Granada, edificada n'uma ilhota do mar das Antilhas; 20,000 habitantes. E' séde de um bispado, e tem uma excellente bahia, muitas fortalezas e lindos conventos. Foi fundado em 1533, e tomada pelos francezes em 1544 e 1697. Esta cidade era capital do departamento da Magdalena e de toda a provincia de Carthagena quando existia a Columbia; hoje acha-se comprehendida na Nova-Granada, um dos estados da União.

Carthaginense. V. *Carthaginez.*

Carthaginez, *adj.* e *s. dos 2 g.* de Carthago; o natural de Carthago.

Carthago, (em lat. *Carthago*, e em gr. *Carchedon*); (geogr.) cidade celebre da Africa antiga, na costa oriental da actual Barberia, no fim de um pequeno golfo chamado de Carthago, o hoje de Tunis. Havia ali tres bairros: *Megara Byrsa*, ou a cidadella, e o bairro dos dois portos (o porto mercante e o porto de guerra). Estaleiros, arsenaes, grandes armazens, soberbos palacios, etc. Os carthaginezes (em lat. *carthaginienses* e *pœni*) seguiam os usos, costumes e religião dos phenicios, de quem provinham. Foram celebres pelas suas riquezas, actividade commercial e poder maritimo. A sua astucia, que muitas vezes degenerava em perfidia, tornou-se proverbial (*fé punica*). Foi patria de grandes homens, como o navegador Hannon, os generaes Amilcar, Asdrubal o Annibal. A fórma de governo era uma republica oligarchica; dois magistrados, chamados *suffetes*, exerciam o poder executivo, e dirigiam os negocios da republica, de acôrdo com o senado, composto de mais de 300 membros, todos de raça nobre; o povo só intervinha em circumstancias extraordinarias, e no caso de dissensão entre os *suffetes* e o senado. Carthago só tinha tropas mercenarias; parece que ali se cultivaram as artes e as letras; mas tudo o que nos resta são algumas inscripções e raros fragmentos nas obras gregas e latinas. Carthago foi fundada, segundo parece, ou pelo menos augmentada, pela tyria Dido, 800 annos antes de Jesus-Christo. Em pouco tempo se enriqueceu pelo commercio, e os seus ousados navegadores penetraram no Oceano pelas columnas de Hercules, e visitaram ao S. as ilhas Afortunadas (Canarias), ao N. as ilhas Cabiterides (Sorlingues), e Thulé (as Orcades ou Juthlandia). Carthago conquistou na Africa um vasto territorio nos actuaes estados de Tunis e Tripoli; a que juntou depois as Baleares, grande parte das Hespanhas, Sardenha e Sicilia. A posse da Sicilia pôz Carthago em contacto com Roma, e deu occasião á prolongada luta entre as duas republicas, conhecida pelo nome de *guerras punicas*. Foram tres as guerras punicas: na 1ª, de 264 a 242, perdeu Carthago a Sicilia; na 2ª, de 219 a 201, apezar da arriscada expedição de Annibal á Italia e victorias deste general, perdeu a Hespanha; na 3ª, de 149 a 146, e que teve lugar na propria Africa, ficou Carthago aniquilada. No intervallo entre a 2ª e a 3ª guerra punica teve Carthago uma guerra terrivel contra as suas proprias tropas mercenarias, que se tinham revoltado por não lhe poderem pagar, e isto precipitou a ruina daquella republica. Carthago foi tomada em 146 por Scipião Emiliano, entregue ao saque, incendiada, e o seu territorio dividido entre a Numidia e a provincia romana chamada *provincia d'Africa*. No anno 121 antes de Jesus-Christo, Graccho levou para ali uma colonia, e Augusto reedificou depois a cidade, mas não no mesmo logar. A nova Carthago em breve tomou incremento, e tornou-se logo a cidade mais importante da Africa romana. O christianismo tambem ali fez rapidos progressos. Em 489 apossaram-se della os vandalos; mas Belisario recuperou-a no tempo de Justiniano, em 534. Os arabes tomaram-na para sempre. Apenas restam della algumas ruinas, a quatro leguas ao N. de Tunis.

Cárthamo, *s. m.* (bot.) açafrôa, açafrão bastardo ou açafrão da Allemanha; planta herbacea annual, da syngenesia polygamia igual de Linneu, familia natural das cynarocéphalas. E' purgativa, lança uma só haste redonda e dura; na parte superior se divide em muitos ramos com folhas compridas, pontagudas e armadas de espinhos ao redor, e produz flôres de côr açafroada em fórma de ramalhetes, e que formam dois principios, um amarello, outro pulverulento, soluvel no alcohol e no alcalis.

Cartilagem, *s. f.* (Lat. *cartilago, inis*, formado de

caro, carnis, carne, e do gr. *kréas*, e *tuluoó*, endurecer); (anat.) parte do corpo animal, de consistencia média, entre os ossos e os ligamentos. Bichat distingue as cartilagens propriamente taes, e as fibrosas ou fibro-cartilagens. As primeiras são substancias duras, elasticas, esbranquiçadas, que têem uma apparencia inorganica, bem que seja realissima a sua organisação. As segundas são um ajuntamento do tecido fibroso e do cartilaginoso; por isso são menos duras, mais flexiveis, e nunca têem o aspecto nacarado ou côr de perola que offerecem as verdadeiras cartilagens; *cartilagens de ossificação* são, no feto e na infancia, aquellas que os progressos da ossificação convertem successivamente no tecido osseo.

Cartilaginco, a, *adj.* cartilaginoso.

Cartilaginóso, a, *adj.* (anat.) que é da natureza das cartilagens, ou formado por ellas. *Azas —s*, semelhantes ás dos morcegos o peixes voadores: — (bot.) diz-se das folhas quando a sua margem é de uma substancia cartilaginosa, differente da substancia da folha, sendo coriacea, sêcca e mais fina do que ella, como na *saxifragcum*.

Cartilha, *s. f. dim.* de carta; abecedario, pequeno livro que contém o alphabeto e a combinação das letras para ensinar a ler aos meninos. Algumas vezes tambem comprehende o catechismo. *Não saber a —*, ser muito ignorante. *Não está na —*, diz-se de doutrina que não vem no catechismo, de novidade duvidosa ou erronea.

Cartiligo, (ant.) V. *Cartilaginoso*.

Cartimpólo, *s. m.* (B. lat. *cartapolus;* fr. ant *cartable*, pasta de estudante); (rust.) canhenho, livro de razão.

Cartinha, *s. f. dim.* de carta; carta pequena.

Cartis-Mandua, (hist.) rainha dos brigantes, na antiga Bretanha, que reinou no tempo de Claudio, abraçou o partido dos romanos, e entregou-lhes Caractacus, a quem tinha promettido asylo (43 annos antes de Jesus-Christo). Porém, tendo depois rebentado uma sedição entre os seus vassallos, os romanos apossaram-se dos seus estados, com o pretexto de a defender.

Cartistas, (hist.) nome que se dá na Inglaterra aos membros das associações populares que reclamam uma carta do povo com o fim de estabelecer o suffragio universal e assegurar a existencia dos proletarios. Entre nós designam-se por este nome os partidarios da Carta Constitucional do 1826.

Cartomancia, *s. f.* (do *carta*, e gr. *mantein*, adivinhar) arte chimerica de prever o futuro por meio das cartas de jogar.

Cartomante, *s. dos 2 g.* o que ou a que exercita a cartomancia.

Cartorario e **Cartorciro.** V. *Carturario*.

Cartório, *s. m.* (*carta*, e des. *orio*) archivo, casa onde se guardam cartas, titulos, escrituras e notas publicas, livros e assentos de tabellião ou escrivão.

Carturário ou Cartulário, *s. m.* (do lat. *chartula*, e des. *ário*) o que tem a seu cargo algum cartorio, archivista; livro que contém cartas de doações, compras, vendas, ou outros documentos nos mosteiros.

Cartusiano, a, *adj.* que pertence á ordem dos Cartuxos.

Cartuxa, *s. f.* convento, ordem dos cartuxos, summamente austera, instituida por S. Bruno.

Cartuxame, *s. m.* (de *cartuxo;* a des. vem do gr. *hama*, ajuntamento) collecção de cartuxos para armas de fogo.

Cartuxeira, *s. f.* peça de madeira dentro da patrona, e em cujos furos se mettem os cartuxos.

Cartúxo, (Fr. *cartouche*) envoltorio de papel com doce, dinheiro, etc.; (artill.) saquinho de panno de linho ou antes de baetilha, cheio da polvora necessaria para a carga da peça, morteiro ou obuz. Muitas vezes se lhe ajunta a metralha ou a bala, e a esto todo dá-se tambem o nome de *cartuxo*. Os cartuxos de espingarda são sempre de papel, o levam a bala comsigo.

Cartúxo, a, *s. m.* ou *f.* religioso ou religiosa da ordem de S. Bruno.

Cárunclio, *s. m.* (do lat. *caries*, podridão da madeira) insecto que róe a madeira. V. *Carcoma*.

Carunchôso, a, *adj.* roido do caruncho, carcomido; (fig. famil.) velho, podre, arruinado.

Carúncula, *s. f.* (Lat. *dim.* de *caro, carnis*, a carne) substancia carnosa, núa, molle, que cobre a cabeça ou o collo de algumas aves, e a que vulgarmente se dá o nome de crista: — *lacrimal*, (anat.) pequena eminencia carnuda situada por trás do angulo interno das palpebras e adiante do globo do olho. E' formada pela reunião de um numero variavel de folliculos mucosos; tem na sua superficie alguns pellos delicadissimos, que só se descobrem pela vista armada, e serve para conservar aberto o angulo interno das palpebras e os pontos lacrimaes. O humor que os seus folliculos segregam prende os corpusculos que os poderiam obstruir: *—s mystiformes*, pequenos tuberculos avermelhados do figura mui variavel, e em numero indeterminado, situados junto ao orificio da vagina. São geralmente considerados como restos da membrana hymen, dilacerada pelo coito.

Caruncuiose, a, *adj.* (med.) pertencente ás carunculas, ou antes ás carnosidades. Reteução da urina —, a que era attribuida a suppostas carnosidades na urethra.

Carunhenha ou **Carunhanha,** (geogr.) villa e rio da provincia da Bahia, limitrophes á de Minas-Geraes, no Brazil.

Carurú, *s. m.* nome que dão no Brazil a um caldo grosso feito de azeite com quiabos, brédos, folha de pimenta e mariseo picado ou ralado.

Carus, *s. m.* (Gr. *karos*, lethargo; de *kárê*, cabeça); (med.) lethargia, especie de apoplexia.

Carva, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Alfarella.

Carvalhaes, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, n'uma aba da serra da Estrella, a quatro leguas de Vizeu; 1,680 habitantes.

Carvalhaes ou **Carvalhaes de Mirandella,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Mirandella.

Carvalhal, *s. m.* (do *carvalho*, o des. collectiva *al*) sitio povoado de carvalhos; mata de carvalhos: —, *adj.* (des. adj. *al*) que tem casca semelhante á do carvalho; certa qualidade de pêra de pelle grossa.

Carvalhal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Marialva: —, outra na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos: —, outra na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Cadaval.

Carvalhal, (braz.) appellido nobre em Portugal, cuja familia se julga ter o seu solar no logar de *Carvalhal* junto a Obidos, na provincia da Extremadura. Procede de Gonçalo Gil do Carvalhal, pae de Iriã Gonçalves do Carvalhal, mãe do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

Carvalhal Bemfeito, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria.

Carvalhal-Meã, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto e concelho da Guarda.

Carvalhal de Obidos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho de Obidos.

Carvalhal-Redondo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho do Canas de Senhorim.

Carvalhal de Vermilhas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Oliveira de Frades.

Carvalhas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga, concelho do Barcellos.

Carvalheira, *s. f.* (bot.) carvalho femea.

Carvalheira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho do Terras do Bouro.

Carvalhinha, *s. f.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na didynamia gymnospermia com o nome de *Teucrium chamædris*, o pertencente á familia das labiadas de Jussieu. Lança um tronco inclinado, algum tanto villoso; tem as folhas pecioladas, cuneiformes, laciniadas, as flôres axillares, dispostas tres a tres, o a corolla purpurina. As folhas desta planta são levemente amargas, aromaticas, e se empregam na medicina como tonicas.

Carvalho, *s. m.* (do lat. *quercus, ilex, icis, roble*, carvalho verde muni rixo: *ilex* vem de *illidio, ere*, quebrar, romper); (bot.) genero de planta classificado por Linnen na monoecia polyandria com o nome de *Quercus*, e pertencente á familia das amentilhosas de Jussieu. Comprehendo este genero numerosas especies de arvores e arbustos, das quaes as mais interessantes são: 1ª, o — *ordinario*, chamado tambem — *cerquinho* ou *roble;* tem as folhas alternas, caducas, pecioladas, sinuadas, e mais largas em cima do que em baixo; as flôres nas axillas das folhas; a casca dura e escabrosa ao tronco, liza e de côr cinzenta esverdinhada nos ramos novos; 2ª, *a azinheira;* 3ª, *o sovereiro;* 4ª, *a carrasqueira;* 5ª, o *esculo dos antigos*. A casca do *carvalho* ordinario é considerado na medicina como adstringente e febrifuga. *Melões de casca de* —, que têem a casca dura e sarabulhenta, e são de excellente qualidade.

Carvalho, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, quatro leguas distante de Coimbra, nas fraldas da serra do Cantaro: — aldeia de Portugal, na dita provincia, districto de Coimbra, concelho de Penacova: —, outra na provincia do Minho, districto de Braga, concelho do Celorico de Basto.

Carvalho, (braz.) appellido nobre em Portugal. O primeiro que com elle se acha é Paio de Carvalho, assignado em uma doação que el-rei D. Affonso Henriques, sendo ainda principe, fez em 1131 ao mosteiro de Lorvão.

Carvalho de Rei, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Amarante.

Carvalhodégas, (geogr.) logar do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Villarinho da Castanheira.

Carvalho e Mello (Sebastião José de), (hist.) V. *Pombal.*

Carvalhoza, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Santa-Cruz: —, outra no concelho de Paços de Ferreira.

Carvalhoza, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomada da quinta de Carvalhoza, na provincia do Minho. O primeiro que com elle se acha é Jorge Gomes de Carvalhoza, pae de Ruy Gomes de Carvalhoza, e avô de outro Ruy Gomes de Carvalhoza, a quem el-rei D. João I deu brazão de armas em 1340.

Carvão, *s. m.* (Lat. *carbonis*, que vem do rad. *bo*, egyp., pref. do gr. *botáné*, herva, e de *uro, ere*, queimar) madeira que foi completamente penetrada do fogo, e que se apagou antes de reduzir-se a cinzas; (chim.) corpo combustivel, negro, sonoro, friavel, que ardo sem deitar fumo, e contém muito carbone, hydrogenio e um pouco de oxygeneo. O carvão é indestructivel ao ar, e póde conservar-se por muito tempo debaixo da terra sem que manifeste signal algum de alteração. Absorve mui facilmente todos os gazes, propriedade que é devida á sua grande porosidade, e em virtude da qual serve para filtrar e fazer potaveis as aguas que contêem materias em putrefacção. Basta expôr á sua acção as substancias animaes para dissipar o cheiro insipido que um principio de decomposição lhes communica. Distingue-se o carvão animal e o vegetal segundo as substancias que o ministram: — *mineral* ou — *fossil*, o que esteve longo tempo sepultado na terra, e que provém de uma alteração lenta dos grandes vegetaes. E' o que se chama vulgarmente — *de pedra*. Quando a carbonisação é imperfeita e a substancia conserva o aspecto terreo vegetal, se chama *turba* ou *turfa*, do fr. *tourbe*, de que em muitas terras se faz uso, seccando-a ao sol em talhadas que servem de combustivel. Ao *carvão de pedra* privado, por fogo brando, do enxofre que contém, chamam os inglezes *coke*. *Converter-se em* —, (phr. prov.) diz-se da esperança que se mallogra.

Carvãozinho, *s. m. dim.* de carvão.

Carvaveira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho da Ponte do Lima.

Carvejar, *v. n.* (p. us.) fazer carvão.

Carviçães, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Leiria.

Carvide, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Leiria.

Carvin Epinoy, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Pas-de-Calais, em França a quatro leguas de Arras; 3,200 habitantes.

Carvivaes, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes.

Carviz, *s. m.* (termo da Asia) pescador.

Carvoaria, *s. f.* (de *carvão*, e des. *aria*) logar assignalado nos montes para se fazer o carvão do lenha; mina de carvão de pedra.

Carvoeira, *s. f.* (do *carvão*, e des. *eira*) logar em que se recolhe o carvão.

Carvoeira, (geogr.) ha duas povoações deste nome em Portugal, na provincia da Extremadura e junto a Torres-Vedras: a 1ª tem 1,200 habitantes, e dista seto leguas de Lisboa; a 2ª tem 608, e dista seis para o N.

Carvoeiro, *s. m.* o que faz, vende ou acarreta carvão.

Carvoeiro, (geogr.) cabo de Portugal, junto a Peniche, em 39° 20' latitude N.

Carvoeiro, (geogr.) villa de Portugal, no Alomtejo: —aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem: —, outra na provincia do Minho, districto e concelho do Vianna.

Carvoejado, *p. p.* de carvoejar.

Carvoejar, *v. n.* queimar madeira nos montes para fazer carvão.

Caryanda, (geogr.) cidade da Caria, no golfo Jassico entre Mynda e Bargylia. Foi a patria de Scylax-o-Geographo.

Caryatides, *s. f. pl.* (do gr. *karyatides*, composto de *karé*, cabeça, e *thiagô*, attingir. E' esta etymologia que dão alguns lexicographos) dá-se este nome ás columnas, pilares ou pilastras que representam figuras de mulher. Este nome deve a sua origem á cidade de *Caryes*, no Peloponeso, ou seja porque todos os annos as donzellas de Lacedemonia vinham em côro ali dansar diante da estatua de Diana Caryatide, ou seja por causa de uma victoria alcançada pelos hellenos sobre os habitantes Caryes, e em consequencia da qual todas as mulheres daquella cidade foram reduzidas á escravidão. Seja como fôr, é sem razão que alguns têem derivado *Caryatide* de *Cario*.

Carybdes. V. *Charybdis.*

Caryes, (geogr.) cidade da, Laconia, ao N. de Sparta e da Sellasia; chama-se hoje *Kravala*. V. *Caryatides.*

Carynnia, (geogr.) cidade Achaia.

Caryocóstino, *s. m.* (pharm.) electuaria, em cuja composição entra o costo o outras substancias aromaticas. E' um purgante hydragogo.

Caryophillata, *s. f.* (Lat. *caryophillata*, de *caryophillum*); (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na icosandria polyginia com o nome de *Geum urbanum*, e pertencente á familia das rosaceas de Jussieu. Lança um tronco direito, ramoso; tem as folhas inferiores pinnuladas terminadas por um foliolo mais largo que os outros, e fendido em tres lobulos; as superiores rentres; as flôres amarellas na summidade dos ramos; as sementes globulosas e felpudas. Nasce esta planta ao longo da sebes, e floresce em Maio. A sua raiz é tonica, febrifuga, e algum tanto adstringente.

Cariophilleas, *s. f. pl.* (Lat. *caryophilleæ*); (bot.) familia de plantas dicotylédones pertencentes á hypopetalia de Jussieu e ás thalamifloras de De-Candolle. Os seus caracteres são: flôres hermaphroditas; calice pesistente, tubulosos de quatro ou cinco divisões, ou formado de sepalas caducas o distinctas; corolla algumas vezes nulla, ordinariamente de quatro ou cinco pétalas cujas unhas são compridas e levantadas quando o calice é tubuloso, muito menores quando o calico é polyphyllo; estames em numero dobrado do das pétalas; quando são em numero dobrado, cinco delles devem necessariamente achar-se oppostos ás pétalas, e contrahem muita adherencia com ellas: quando estão muito apertados a um calice tubuloso, a inserção tem logar sobre um prolongamento do receptaculo; o ovario é simples, de uma, duas ou cinco cellulas; quando é unicellular, os ovulos são numerosos o ligados a um trophosperma axillar; quando é pluricellular, são menos numerosos, e apegados ao angulo interno da cellula. Os estiletes, em numero de dois, tres ou cinco, são guarnecidos na sua face interna de estigmas glandulosos. O fructo é uma capsula que se abre por valvulas ou dentes, que se abrem na época.

da madureza, e deixam uma abertura na parte superior; o fructo é bacciforme em um só genero. Os grãos contêem um embryão curvado que parece enrolado em torno de um perisperma farinaceo. As plantas desta familia são herbaceas, algumas vezes lenhosas na base, de tronco cylindrico, articulado, de folhas oppostas ou verticilladas. De-Candollo divide esta familia em duas secções.

Caryophillita, *s. f.* (miner.) pedra calcarea, estriada, cellular, que representa a figura de um cravo da India.

Caryophilo, *s. m.* (Lat. *caryophillum*); (bot.) V. *Cravo da India.*

Carysto, (geogr.) pequena cidade na ilha de Negroponto, celebre pelos seus marmores.

Carystus, (geogr.) cidade da Eubéa, hoje *Caristo.*

Cás, *s. f.* (ant.) casa. *Ex.* Os cavalleiros recudão a *cás* dos ricos homens. *Ord. Affons.* »

Casa, *s. f.* (do lat. *casa*, cabana. Talvez seja deriv. do *cado*, *cre*, *curus*, *sum*, no sentido de se deitar, recostar, como o composto de *occasus*) edificio destinado para ser habitado; morada, habitação; quarto, aposento, peça do edificio: —, local onde uma junta ou tribunal faz as suas sessões, (*como — da camara*), etc.; (fig.) todas as pessoas que moram juntas ou compoem a mesma familia; raça, linhagem, descendencia de um mesmo appellido entre principes e pessoas illustres ou de grande merecimento, porque das outras diz-se *familia;* todos os officiaes, etc., que servem a um rei ou principe; bens e propriedades que constituem o patrimonio de alguma pessoa: estabelecimento de commercio; companhia, communidade ecclesiastica ou religiosa; (astron.) espaço do zodiaco que occupa cada um dos dozo signos; —, pintura quadrada nos taboleiros do jogo das damas e do xadrez; abertura onde entram as taboas de jogar o gamão; abertura no vestuario onde entram os botões — *de recreio*, de campo, quinta: — *santa*, nome que se dá á igreja do Santo Sepulcro em Jerusalem: — *forte*, (ant.) castello, torre: — *do civel*, tribunal de juizes de alçada, que conheciam das appellações civeis que vinham mais de cinco leguas de distancia da côrte e dos crimes de Lisboa e termo: — *dos cinco*, mesa de arrecadação de uma siza das fazendas que entram por terra ou pelas alfandegas dos portos seccos aonde sómente pagavam a dizima: — *de seguros de Lisboa*, secretaria e especie de juizo onde se registavam os seguros feitos pelas de seguros de Lisboa, e se processavam as perdas e seus arbitramentos.

Casa-Branca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, concelho de Souzel: —, povoação na mesma provincia, no concelho de Aviz, a tres leguas desta villa; 1,280 habitantes.

Casa-Branca, (geogr.) nova villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, na setima comarca de que a villa do Franca é cabeça. Seus habitantes, avaliados em 3,000, são pela maior parte agricultores e criadores de gado.

Casa-Massima, (geogr.) villa do reino de Napoles, a tres legnas de Bari; 3,180 habitantes. Produz vinhos estimados e amendoas.

Casa-Micciola, (geogr.) villa da ilha de Ischia, no reino e provincia de Napoles; 3,450 habitantes. Aguas thermaes afamadas.

Casaca, *s. f.* (Fr. *casaque*, ital. *casacca*, do gr. *kásas*, estofo grosseiro, com pello de ambos os lados, e *hcó*, vestir) vestido externo que trazem sobre o collete todas as classes de cidadãos que não usam de uniforme particular; é feito ordinariamente de panno de lãa, e chega anteriormente até á cintura, pouco mais ou menos, descendo pela parte posterior até quasi á curva da perna. *Voltar a —* (fig., famil.) mudar de partido.

Casaca-de-couro, *s. m.* avo do Brazil, do tamanho da cotovia, com o dorso amarello o o ventre pardo.

Casacão, *s. m. aug.* de casaca; sobrecasaca, sobretudo, casaca grande, mais comprida, que cobre as côxas por diante o por detrás, que se veste sobre a casaca ou vestido de homem. V. *Sobrecasaca.*

Casaco, *s. m.* sobretudo, sobrecasaca.

Casadeiro, a, *adj.* casadouro. *Donzella —*, que cuida e trata de casar-se, que está em idade de casar. *Velha —*, que trata de casar-se.

Casado, a, *p. p.* de casar, e *adj.* que tem mulher ou marido: — (fig.) diz-se das cousas e pessoas que se unem e das que se ajustam e conformam uma com outra. *Homem — com a sua opinião*, ligado, aferrado a ella. Usa-se tambem como substantivo; *v. g.*, *os casados de Góa*, os habitantes casados e estabelecidos na cidade.

Casadouro, a, *adj.* nubil, que está capaz de casar, *Idade —*, que soffre o consorcio conjugal, pubere.

Casal, *s. m.* (de *casar*) o macho e a femea de uma especie de animaes: *v. g.*, um — de pombos, etc.; diz-se tambem do homem e da mulher: — (*casa*, e des. *al*) granja, herdade, predio rustico; logarejo, povoação de poucos vizinhos.

Casal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, concelho de Ceia; 1,300 habitantes.

Casal, (em ital, *Casale*, *Bodincomagus* ou *Industria* dos antigos); (geogr.) cidade dos estados sardos, na margem direita do Pó, a quatro leguas de Alexandria; 17,000 habitantes. E' séde de um bispado; tem uma fortaleza antiga, igrejas, collegios, theatro, etc., mas tem pouco commercio. Foi antigamente uma praça forte, tomada e recuperada muitas vezes pelos austriacos e francezes. Foi ali que os francezes venceram os hespanhóes em 1640.

Casal Comba, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, a tres leguas de Coimbra; 1,768 habitantes.

Casal-Maggiore, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, junto ao Pó, a seis leguas de Cremona; 4,700 habitantes.

Casal-Nuovo, (geogr.) villa do reino de Napoles (na Calabria ulterior 1ª); 4,500 habitantes.

Casal-Pusterlengo, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a tres leguas de Lodi; 4,750 habitantes.

Casaleigo, *s. m.* o que habita um casal.

Casalinho, *s. m. dim.* de casal; granja pequena com casa de habitação.

Casamata, *s. f.* (Fr. *casemate*, deriv. do gr. *khásmata*, hiato, abertura, caverna); (fortif.) logar feito de abobada no flanco proximo á cortina, sobre que se fórma uma bateria para defender os fossos; poço, ramal para aventar uma mina.

Casamatado, a, *adj.* que tem casamatas, (fortificação, praça, etc.).

Casamenteiro, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que faz o ajusta casamentos.

Casamento, *s. m.* (*casar*, e *mento*, suff.) o acto do casar-se; consorcio, nupcias. V. *Matrimonio*: — (ant.) pensão annual que as ricas donas exigiam dos mosteiros do que tinham o padroado, destinada para o augmento do seu dote, ou para supportação do matrimonio já contrahido: —, contrato e ceremonias religiosas e civis do matrimonio: — (pleb.) as partes pudendas da mulher: —, dote para casar dado) pelo roi, por mosteiros, etc. *Dar —* (ant.) dar dote aos noivos.

Casan, V. *Kazan.*

Casanova, (geogr.) villa do reino de Napoles; 3,000 habitantes.

Casantes, *s. m. pl* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis,*) nubentes, os que estão proximos a contrahir o matrimonio por palavras de presente, isto é, em pessoa.

Casão, *s. m. augm.* de casa; casa grande: —, casa nos quarteis militares onde trabalham os alfaiates e outros artifices de cada batalhão ou regimento.

Casapo, *s. m.* (ant.) peça grossa de artilheria.

Casaquinha, *s. f.* vestido de senhoras para montar a cavallo.

Casar, *v. a.* (*casa*, e *ar*, des. inf.) unir um homem a uma mulher por meio do matrimonio; dotar para casamento. E' neste sentido que se diz: *casei* todas as minhas filhas: — (uma pessoa ou cousa com outra); (fig.) ajuntar, unir, enlaçar; ajustar, accommodar: —, *v. n.* receber um conjugo ou consorte a outro, á face da igreja, ou por palavras de presente.

Casar-se, *v. r.* receber-se, unir-se com laços conjugaes; (fig.) ajuntar-se, enlaçar-se; conformar-se, accommodar-se.

Casarão, *s. m.* casa grande.

Casaria, *s. f.* (*casa*, e des. *aria*) lanço, multidão de casas: —, (ant.) multidão de casaes ou casas.

Casas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Monforte do Rio-Livre.

Casas-Negras, (em latim *Cellæ Nigræ*); (geogr.) pequena villa da Africa, nos confins da Numidia e da Africa proconsular. Tornou-se celebre por ter sido por bispo Donat, o autor do schisma dos Donatistas.

Casatorio, *s. m.* (chul.) casamento.

Casca, *s. f.* (Gr. *khaskó*, abrir, ou *kkazô*, encerrar) capa exterior do tronco e dos ramos das plantas dicotyledoues, compostas do tres partes distinctas: 1ª, epiderme ou cuticula; 2ª, camadas corticaes; 3ª, livrilho ou alburno: —, tegumento externo das sementes, dos fructos, do alho, da ostra, da lagosta, etc. *Morrer na* — (fig., famil.) abortar, não saír á luz o que estava para isso, como o pinto que muitas vezes morre na casca antes de nascer. *Contentar-se com a* —, contentar-se com o superficial de alguma cousa desprezando o essencial. *A — da fabula*, o sentido obvio o apparente, opposto á doutrina ou moralidade que encerra e encobre debaixo de uma narração allegorica: — *do argumento*, as razões patentes, e não o amago, o ponto essencial do raciocinio. *Por —s*, (fig. famil.) por ninharias, cousas de nenhum valor.

Cascabulhado, *p. p.* de cascabulhar.

Cascabulhar, *v. n.* (p. us.) mover cascas, inquirindo alguma cousa; revolver cascabulho para descobrir alguma cousa que se suppõe escondida debaixo.

Cascabúlho, *s. m.* (de *casca* e *bulho*) capsula das sementes; cascas partidas de nozes, amendoas, avelãs, etc.

Cascado, a, *p. p.* de cascar, e *adj.* que cascou.

Cascáes, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Extremadura, a cinco leguas e meia O. de Lisboa, sobre o Oceano; 2,100 habitantes. Aqui nasceu o celebre piloto Affonso Sanches, que, navegando n'uma caravella, foi em 1486 arrojado por um temporal a uma remota longitude occidental, onde avistou terra até então desconhecida, que hoje se julga ser a America do Norte. Arribando depois á ilha da Madeira com alguns marinheiros, morreram todos em casa de Christovão Colombo, que tinha casado na mesma ilha com uma filha do donatario de Porto-Santo, Bartholomeu Perestrello. O diario nautico do Sanches ficou em poder de Colombo, do qual sem duvida se aproveitou para descobrir, ou antes reachar a America em 1492, trilhando a estrada do navegante portuguez. Na distancia de quasi legua e meia de Cascaes, perto do cabo da Roca, está o *Pharol da Guia*, atalaia dos maritimos. Junto a esta villa, na quinta do *Estoril*, ha excellentes caldas para curar paralysias, rheumatismos e convulsões. Os contornos desta villa são saudaveis, e seus habitantes chegam geralmente a longa idade. Suas aguas são excellentes para o mal de pedra, e o sólo produz abundantemente toda a casta de cereaes. A villa é atravessada por um riacho do mesmo nome que desce da serra de Cintra.

Cascalheira, *s. f.* (de *cascalho*, e des. *cira*) logar onde ha cascalho.

Cascalho, *s. m.* (do lat. *quassus*, p. p. de *quatio, ere*, quebrar, romper, e *calculus*, pedra) fragmentos, pedaços que saltam das pedras quando se lavram; areia grossa ou terra misturada com pedrinhas ou conchas, como a que se acha em algumas minas e á borda do mar; escorias grossas que saltam do ferro quando se forja: — (chulo) dinheiro.

Cascalhúdo, a, *adj.* cheio de cascalho.

Cascalvo, a, *adj.* (do *casco* e *alvo*) que tem um ou mais cascos brancos (o cavallo).

Cascamúlho, a, *adj.* (do hesp. *casquimuleno*) que tem os cascos retrahidos como os dos machos.

Cascante, (em lat. *cascantum*); (geogr.) villa de Hespanha, a uma legua de Tudela; 1,800 habitantes.

Cascão, *s. m. aug.* de casca; diz-se da côdea que criam as lamas com o sol. *Homem de grande ou de mau* — (fig., p. us.) grosseiro, aspero no trato, que tem ar pouco agradavel.

Cascar, *v. a.* (do lat. *quasso, are*, ou *quatio, ere*, quebrar); (chul.) dar, pespegar; bater, dar golpes.

Cascar, (geogr.) cidade da Mesopotamia, na fronteira da Arabia.

Cascarilha, *s. f.* (bot.) arbusto pertencente á familia das euphorbias de Jussieu. Tem as folhas com peciolos, integerrimas, lanceoladas, cotanilhosas por baixo; dá-se na America meridional, e é considerada na medicina como tonica, adstringente e febrifuga. Alguns lho dão o nome de quina aromatica.

Cascarra, *s. f.* (de *casca* e *arra*, que denota aspereza); (ht. n.) peixe da costa do Penicho, congenere do cação: — (do ital. *cascare*, caír, deitar abaixo) as trezo cartas que ficam por distribuir no jogo da arrenegada e voltarote, depois de distribuidas as que compotem a cada parceiro. *Ir á* —, diz-se do parceiro que, depois de terem passado todos, troca as suas cartas pelas de cascarra, o destas escolhe as nove com que joga, no caso de se não render.

Cascarrão, *adj. m.* (de *casca*, porque depõe muito *sarro*); (vinho) forte e grosso; capitoso e aspero, que embebeda facilmente.

Cascarrilha, *s. f.* (de *cascarra*, e *ilha*, des. do ital.) *ir á* — (termo do jogo do volturote e da arrenegada) trocar as cartas com as da baralha: — (bot.) V. *Cascarilha*.

Cascata, *s. m.* (Ital. *cascata*, quéda, do *cascare*, caír; lat. *cado, ere*) salto, quéda d'agua que se despenha do alto de um penhasco, de uma montanha, ou das rochas artificiaes que se fazem nos jardins: — (artilh.) qualquer ramal de uma mina que vae em declive, formando escadas de distancia em distancia.

Cascavél, *s. m.* (Ital. *cascabel*, composto do *casca* e *bola*) guizo, pequeno globo de metal vasado, com uma bolinha dentro que o faz soar. *Trazer* — (loc. prov.) diz-se da pessoa que tem certas idéas limitadas, e que assanda sempre assoalhando sem saber passar a outra cousa. *A — surdido*, em silencio, sem fazer ruido. *Ser ou ter* —, ter pouco juizo ou assento, ser estouvado. *Ter* —, cuidado, cousa que inquieta. *Quem porá o — ao gato?* (loc. famil. e prov.) quem se atreverá a correr perigo certo para executar empreza importante? *Cobra* — ou *de* —, cobra do Brazil, chamada pelos gentios *boicininga*, a qual tem na extremidade da cauda uns ossinhos mettidos em capsulas corneas que agitadas tinem como cascaveis. V. *Cobra*: —, official da alfandega que põe arcos nas caixas de assucar rachadas. Provavelmente é corrupção do *casco* e *cavilha*.

Cascazinha, *s. f. dim.* do casca; casca fina.

Cascavel, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da provincia do Ceará, no Brazil, ao pé da serra do que toma o nome, e oito leguas ao SO. da villa do Aquiraz. Esta pequena villa é banhada pelas aguas do rio Choró, e a população de seu districto avalia-se em 8,700 habitantes.

Casco, *s. m.* (do gr. *khazô*, ter capacidade, conter, encerrar) substancia cornea, convexa, intoiriça, que reveste os pés e mãos das bestas muares e cavallares; craneo, tegumento osseo da cabeça; peça antiga da armadura que defendia a cabeça: —, esqueleto, ossada, armação de uma machina ou fábrica; *v. g.*, — (de um navio), a quilha e costados; (de uma fortaleza), os muros e fortificações sem guarnição nem artilheria: —, vasilha do tanôa, como pipas, barris, etc.: — *s, pl.* (fig., famil.) juizo, entendimento; *v. g.*, ter os — *s* duros: — (ant.) concha de ostra, marisco. *Metter nos — s*, persuadir alguma cousa a pessoa de curta intelligencia, capacidade, ou mui obstinada, como a dureza do casco: — *de estupidez*, pessoa estupida em que as razões não fazem móssa. *Metter-se alguma cousa nos — s*, encasquetar-se, persuadir-se firmemente: — *da casa*, a casa sem moveis; as principaes propriedades, bens de raiz, ou — *do morgado*, os prédios principaes que o constituem: — *de exercito, de regimento*, os officiaes e tropa que constituem o primeiro quadro, que depois se completa.

Caseúdo, a, *adj.* (de *casca*, e des. *udo*) que tem casca ou pello grossa e forte (insecto, frutas). *Homem* — (fig., famil.) de exterior grosseiro.

Caseúlho, *s. m.* (*casca*, e des. *ulho*); (ant.) casca rija e forte, como a das bolotas e outros fructos.

Caseação, *s. f.* (do lat. *caseatio*); (chim., ant.) formação do queijo, por effeito da decomposição do leite.

Caseadeira, *s. f.* mulher que faz casas de botões.

Caseado, a, *p. p.* de casear, e *adj.* que abriu casas do vestido; em que se abriram casas. *Vestido* —, com casas para botões.

Casear, *v. a.* e *n.* (de *casa*, e *ar*, des. inf.) fazer casas n'um vestido, collete, etc.

Caseatos, *s. f. pl.* (chim.) sáes formados pela combinação do acido caseico com uma base.

Casébre, *s. m.* (do *casa* e *pobre*); (famil.) casa pequena e má, humilde; barraca, choupana.

Caseico, *s. m.* (chim.) acido produzido durante a decomposição que o caseo e o gluten experimentam quando são postos em contacto com a agua. Tem a consistencia do xarope de avenca. E' acido o amargo e seu sabor, que alguma cousa se assemelha ao de queijo.

Caseiforme, *adj. dos 2 g.* (do lat. *caseus*, *caseum*, e *formis*, suff.); (didact.) em forma de queijo.

Caseira, *s. f.* (des. f. de *caseiro*) a mulher do caseiro: — (p. us.) inquilina.

Caseirissimo, a, *adj.* (p. us.) sup. do caseiro; familiarissimo, de uso frequente.

Caseiro, a, *adj.* (de *casa*, e des. *eiro*) de casa, domestico, familiar; que se faz ou se cria em casa; (fig.) simples singelo, sem adorno. *Pessoa* — (fig., famil.) que gosta de estar em casa, que são poucas vezes á rua: —, *s. m.* o que tem o cuidado de administração da fazenda ou predio que outrem possue no campo ou na cidade; o que tomou do arrendamento algum casal, quinta, etc., para os administrar por sua conta.

Caseo, *s. m.* (do lat. *caseus* ou *cascum*, queijo); (chim.) residuo que se obtem da coalhada. E' uma substancia solida, branca, insipida, inodóra, insoluvel na agua e no alcohol, porém muito soluvel nos acidos vegetaes concentrados, nos acidos mineraes enfraquecidos, o principalmente nos alcalis; compõe-se de carbone, azoto, oxygeneo, hydrogenio, constitue a base do leite e do queijo, e é muito nutriente. Biaconot aproveitou a sua solubilidade nos carbonatos alcalinos para reduzir o leito a um volume pequeno, e conserva-lo durante muito tempo. Mistura-se no caseo uma pequena quantidade de carbonato de soda reduzido a pó; a dissolução opera-se promptamente por meio do calor brando, e produz uma especie de nata que, se do novo se lhe ajunta uma porção de agua igual a do soro que se separou, e accrescentando-lhe um pouco de açucar, fórma um liquido perfeitamente homogeneo e semelhante a leite acucarado.

Caseôso, a, *adj.* (do lat. *caseus*, queijo, e des. *oso*); (chim.) da natureza do queijo. *Albumina* —, nome dado por Fourcroy á parte do leite que fórma o queijo, isto é, á materia caseosa, denominada *caseo* na chimica moderna.

Caseria, *s. f.* nome que dão os arabes da Terra-Santa ás hospedarias.

Casérna, *s. f.* (Fr. *caserne*); (milit.) alojamento para a tropa; quartel de soldados, armazem de polvora.

Caserneiro, *s. m.* (de *caserna*, e des. *eiro*); (milit.) official militar que tem a seu cargo as casernas ou quarteis dos soldados. Nas ordens do dia do marechal Beresford acha-se este termo.

Caserta ou **Caserta-Nova**, (geogr.) villa do reino do Napoles, junto ao monte Caserta, a quatro leguas ao NE. de Napoles; 4,300 habitantes. Tem um rico palacio edificado em 1752. Produz vinhos generosos. Caserta deve o seu nome a um antigo castello chamado na lingua do paiz *Casa erta*, por causa da sua elevação.

Cashell (em lat. *Iernis*), (geogr.) cidade da Irlanda; 7,000 habitantes; archiepiscopado anglicano. Vêem-se ali ruinas da antiga cathedral, cuja fundação é attribuida a S. Patricio, e as da abbadia de Cashell. Foi a antiga residencia dos reis de Munster e a patria de Swift.

Cashgar, (geogr.) região da Africa central.

Casia. V. *Canéla.*

Casilinum, (geogr.) cidade da Campania, em frente de Capua. Foi nos seus arredores que Annibal, cercado por Fabio, se livrou, soltando adiante de si uma porção de bois que levavam na cabeça sarmento incendiado (216 annos antes de Jesus-Christo). Depois disto Annibal tomou Casilinum.

Casimira, *s. f.* estofo de lã fino usado para calções e calças, capas, colletes, assim chamado do nome do inventor, Casimir. Outros crêem que vem de *Cachemira*, por ter alguma semelhança com os tecidos finissimos dos *chailes* de *cachemira*.

Casimiro I, o *Pacifico*, (hist.) rei da Polonia; succedeu a seu pae Mieceslau II em 1037, sob a regencia de sua mãe Richensa. Tendo-se revoltado os seus vassallos, passou á França, e tomou ordens de subdiacono na ordem de Cluny. Em 1042 os polacos, victimas de dissensões intestinas, obtiveram do papa Benedicto XIV que lhes fosse restituido o seu monarcha com dispensa para poder casar. Casimiro voltou á Polonia, desposou uma filha do grão-duque da Russia, Iaraslaw, e o seu povo gozou os beneficios de uma sábia administração. Casimiro morreu em 1058.

Casimiro II, o *Justo*, (hist.) filho de Boleslau III, nasceu em 1117, morreu em 1194; foi eleito rei em 1177, em logar de seu irmão Mieceslau III, deposto pelo povo. Fez-se amar dos seus, e respeitar dos povos vizinhos.

Casimiro III, o *Grande*, (hist.) nasceu em 1309, morreu em 1370; succedeu em 1333 a seu pae Wladislau Loketek, derrotou o rei da Bohemia, e conquistou parte da Russia. Reformou a legislação polaca, fundou hospitaes e collegios, e concedeu aos judeus privilegios que ainda hoje gozam, e isto a rogos de uma judia, *Esther*, a quem amava. com elle acabou a dynastia Piast, que reinava na Polonia havia quinhentos annos.

Casimiro IV, (hist.) filho de Wladislau V; era grão-duque da Lithuania quando foi chamado ao throno em 1445. Tirou aos cavalleiros teutonicos parte das suas possessões na Polonia, fez a guerra com varia fortuna ao rei da Hungria e aos tartaros; mas não soube conciliar a affeição de seus subditos, que por varias vezes se revoltaram. Morreu em 1492, deixando treze filhos.

Casimiro V, (João), (hist.) filho de Segismundo III; nasceu em 1609, e foi jesuita e cardeal. Depois da sua eleição em 1648 obteve dispensa para casar com a viuva de seu irmão Wladislau VII, a quem succedêra. Derrotado a principio por Carlos Gustavo X, rei da Suecia, repelliu-o depois, e celebrou o tratado de Oliva em 1660. Os seus exercitos, commandados por Sobieski, venceram os tartaros. Tendo, porém, perdido sua mulher (1667), desgostou-se da vida governativa, abdicou, e retirou-se á abbadia do *S. Germain des Prés*, em França, aonde foi abbade, bem como na de S. Martinho de Nevers, e ali morreu em 1672.

Casimiro (S.), (hist.) grão-duque da Lithuania, um dos treze filhos de Casimiro IV; nasceu em 1458; disputou a corôa da Hungria a Matheus Corvin; mas não tirando vantagem, retirou-se para o castello de Dobtky, aonde se entregou aos exercicios da mais austera piedade. Morreu em Wilna em 1483.

Casinha, *s. f. dim.* de casa; casa pequena; tribunal do almotacel. *Desembargadores da* —, nome que se dava antigamente a dous desembargadores do paço que despachavam com el-rei.

Casino ou **Cassino**, *s. m.* (geogr.) hoje *Cassano*, logar do reino de Napoles, na Calabria.

Casinum, (geogr.) cidade do Lacio, hoje S. Germano, junto ao monte Cassino.

Casiri (Miguel), (hist.) religioso syro maronyta, sabio orientalista, nascido em Tripoli em 1710, fallecido em Madrid em 1791; tomou ordens em Roma, e ali ensinou as linguas orientaes, passou depois á Hespanha em 1748, foi empregado da bibliotheca real de Madrid, nomeado membro da academia de historia, interprete do rei, e bibliothecario-mór. Este homem laborioso deixou uma obra indispensavel para o estudo da literatura oriental, intitulada: *Bibliotheca arabico-hespana Escurialense*, que contém todos os manuscriptos arabes do Escurial.

Casius-Mons, (geogr.) cordilheira da Syria, que começa junto ao Mediterraneo, um pouco ao S. da foz do Oronte, aos 30° de latitude N., e vae unir-se aos montes Belus, que se unem tambem ao Ante-Libano. Ha no Egypto, ao E. do lago Sirbonis, outro monte do mesmo nome, que fórma no Mediterraneo o cabo chamado Ras-Kazaronm, aos 31° de latitude N.

Casleu ou **Cisleu**, *s. m.* nono mez dos hebreus; começava na lua nova de Novembro.

Caso, *s. m.* (Lat. *casus*, de *casum*, sup. de *cadere*, cair, succeder, acontecer) facto acontecido ou possivel; successo,

acontecimento; accidente, acaso, lanco da fortuna; circumstancia, occasião, conjunctura, occurrencia; acção ou feito em materia criminal; assumpto, materia para se consultar ou propôr; conta, estimação que se faz de alguma pessoa ou cousa; desinencia dos nomes nas linguas em que elles se declinam, como a grega e a latina: — *metaphysico*, hypothese, supposição por impossivel, de que se tira alguma inducção: — *reservado*, peccado gravissimo, cuja absolvição o papa ou o bispo reservam para si ou para os seus penitenciarios, prohibindo-a a qualquer outro sacerdote: — *de armas*, choque, feito militar, combate: — *de honra*, que respeita á honra, e muitas que se decide por duello. *Incorrer* ou *cair em* —, phrase elliptica, commetter acção sujeita á lei criminal. *Cair em mau* —, commetter acção deshonrosa, infamante: — *conjuncto* ou *complicado*, crime com duas penas; *v. g.*, açoutes e galés: — *negado*, que se nega. *Dado* —, sendo assim, suppondo que assim succeda. *Não vir ao* —, não convir com o que se trata, não ser applicavel á questão, materia ou ponto de que se trata. *Fazer* —, ter em conta. *Não fazer* —, desprezar, menoscabar: —, acção punivel, criminosa. *Sob pena de* —, de ficar incurso na pena do caso ou acto criminoso: — *maior*, pena de traidor: — *de desleal*, crime de traição ou de traidor. *A* —, *adv.* casualmente, accidental, fortuitamente; sem causa racional, intelligente, *A* —? interrogativo, porventura: — *que*, phrase conjunctiva, suppondo que. *Em tal* —, ou — *tal*, em semelhanto conjunctura, occurrencia. *De*—*pensado*, com premeditação. *Demos* —, supponhâmos. *Vamos ao* —, ao ponto importante: —, (med.) enfermidade, estado morbido do doente: — *raro*, *grave*, *instructivo*: — *de consciencia*, difficuldade, questão sobre o que a religião permitte ou prohibe em certos casos: — *da lei*, a especie a que a sua sentença é applicavel: — *crime*, aquelle em que tem logar acção crime e pena; é o opposto de caso civel. *Estar no* — *de*, no caso ou circumstancias de. *Em todo o* —, (loc. adv.) do qualquer modo ou maneira, aconteça o que acontecer. *Pelo mesmo* —, por isso, pela mesma razão: — *fortuito*, (commerc.) dá-se esta denominação a todo o evento que é occasionado por uma força maior, que não podia prever-se, e a que não podia resistir-se; taes são as borrascas, o naufragio, o incendio, o raio. O alvará do 25 do Janeiro de 1755, § 2º, diz que os casos fortuitos são os superiores ás forças naturaes e prevenção dos homens, e que esses não se comprehendem na disposição da lei. E o alvará do 12 de Março de 1760 diz que pelos casos accidentes ninguem responde quando não cabe na sua possibilidade obvia-los. Não deve confundir-se o caso fortuito com o caso *impensado*; o caso acontecido, por exemplo, ao navio por culpa ou imprudencia do capitão, póde ser um caso *impensado*, sem poder-se chamar *fortuito*. Só podem entrar na categoria de casos fortuitos os que podem acontecer a despeito da prudencia humana, da previdencia do homem, em que ninguem póde ter culpa.

Casoriá, (geogr.) cidade do reino e da provincia de Napoles, a duas leguas desta cidade; 5,800 habitantes.

Casório, *s. m.* (de *casa*, e des. *orio*, que é contracção do lat. *ruris*, gen. de *rus*, campo) casa rustica; (famil.) casamento feito sem juizo.

Caspa, *s. f.* (do arab. *hasseba*, caspa da cabeça) substancia farinhosa, brancacenta, que cáe da cabeça, pellículas que se despegam das chagas recentemente cicatrizadas.

Caspear-se, *v. r.* (*caspa*, e *ar*, des. inf.) encher-se de caspa.

Caspéria ou **Casperula,** (geogr.) povoação dos sabinos, hoje *Aspera*.

Caspias, (em lat. *Caspiæ*, *Pyllæ*, hoje *Passagem de Khaouar*); (geogr.) desfiladeiro difficil, que conduzia da Hyrcania á Parthia, e que hoje conduz do Manzenderan, no Irak-Adjami, á nascente do Zioberis.

Caspio, (mar do *Astrakhan*, em lat. *Caspium mare* ou *Hyrcanum mare*); (geogr.) immenso lago de agua salgada, situado nos limites da Europa e da Asia; tem duzentas leguas de S. a N., e cincoenta de E. a O.; as costas de O. e N. pertencem á Russia, a costa do S. á Persia, e a do E. ao Turkestan independente. O nivel deste mar é 115 de metros mais baixo do que o do mar Negro. A sua maior profundidade é de 140 metros. A navegação ali é perigosa. Neste mar vêem desaguar grandes rios, como são o Volga, o Ourol, o Kour e o Terek. Presume-se que este mar foi outr'ora muito mais extenso, e conhece-se que diminue diariamente.

Caspios, (geogr.) povos junto ao mar Caspio, que matavam á fome todos aquelles que chegavam á idade de 70 annos. Deu-se tambem este nome a um pequeno povo indo-scytha, que vivia a E. da Sogdiana.

Caspiro, (geogr.) cidade da India antiga, ao NO. da nascente do Hydaspe. Julga-se ser hoje *Cachemira*.

Caspôso, a, *adj.* (de *caspa*, e des. *oso*) que tem caspa.

Casqueiro, *s. m.* (do *casca*, e des. *eiro*) logar onde se ajunta a madeira para se descascar e falquejar antes de ir a serrar.

Casquejado, a, *p. p.* de casquejar, e *adj.* que creou casco novo, ou cujo casco se cicatrizou.

Casquejar, *v. a.* (*casco*, e des. *ejar*); (veterin.) croar casco novo; cicatrizar a ferida do casco ou unhas das bestas.

Casquento, a, *adj.* (de *casca*, e des. *ento*) cascudo, que tem casca grossa. Diz-se principalmente da madeira.

Casquête, *s. m. dim.* do casco de defender a cabeça, carapuça, barretina:—(chul.) chapéu velho, emplasto que se applica á cabeça dos tinhosos para lhos arrancar o cabello.

Casquicheio, a, *adj.* (de *casco* e *cheio*); (veterin.) que tem o casco cheio.

Casquicopado, a, *adj.* (do *casco* e *copado*); veterin.) que tem o casco copado.

Casquiderramado, *adj.* (veterin.) que tem o casco muito largo em baixo, copado, redondo.

Casquilhar, *v. a.* (*casquilho*, e *ar*, des. inf.); (famil.) andar casquilho.

Casquilharia, *s. f.* (famil.) tratamento luzido do casquilho, ostentação, demasiada elegancia no trajo.

Casquilhice, *s. f.* o mesmo que casquelharia.

Casquilho, a, *s. m.* ou *f.* (origem incerta; dizem alguns que talvez venha de *casco* o *ilho*, diminutivo, denotando assim alguma cousa muito superficial); (famil.) pessoa que traja com demasiada elegancia, com affectação, taful, peralta: —, *s. m.* remate de ferro na ponta da lança do coche; (artilh.) cylindro vasio de ferro delgado, com que se guarnece a ponta das mangas do eixo, das varas da cabrilha, etc.

Casquilucio ou **Casquiluzio, a,** *adj.* (do *casco*, e *luzio* por *lucido*); (ant.) *homem* —, levo de juizo, que anda sempre alegre, leve de bola, que tem intervallos lucidos.

Casquinha, *s. f. dim.* de casca; cobre prateado que imita a prata. *Doce de* —, feito de talhadas de cidra.

Casquisecco, a, *adj.* (de *casco*, e *secco*); (veterin.) que tem os cascos seccos, com defeito.

Cassa, *s. f.* téla fina de algodão.

Cassaba. V. *Kasba*.

Cassabé, (geogr.) capital da provincia de Bicholim das Novas-Conquistas, nos estados da India-Portugueza;—, outra da provincia do Pernem das Novas-Conquistas, nos ditos estados.

Cassação, *s. f.* (forens., p. us.) annullação, abrogação. Recurso judicial em França interposto para o tribunal de ultima alçada, contra julgado, que violou a lei ou as formulas. Especie de *Revista*. Este termo applica-se tambem a uma decisão emanada da autoridade soberana, e pela qual um julgado de ultima instancia é annullado. D'onde cassação importa o recurso, o tribunal e o julgado. *Ferreira Borges*.

Cassado, a, *p. p.* do cassar, e *adj.* annullado, quebrado.

Cassagnes-Begonhez, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Aveyron, em França, a tres leguas de Rhodes; 1,500 habitantes.

Cassamba, (geogr.) povoação da provincia das Alagôas, no Brazil, no districto de Villa-Nova da Assembléa, com uma igreja filial da freguezia do Riacho do Meio.

Cassandra, (myth.) chamada tambem *Alexandra*: era filha de Priamo e de Hecuba. Apollo, apaixonado por esta princeza, prometteu-lhe satisfazer o seu primeiro pedido se ella quizesse corresponder-lhe; Cassandra pediu que lhe fosse concedido o dom da prophecia; mas depois de Apollo cumprir a sua promessa, ella recusou cumprir a sua palavra; e como aquelle Deus não podia já tirar-lhe o dom

que lho concedêra, desacreditou as suas prophecias, e fez com que jámais se lhe désse credito. Oppôz-se ella, mas debalde; á entrada do cavallo de pau em Troya, e no dia da tomada desta cidade refugiou-se no templo de Pallas, onde Ajax lho fez a mais vil affronta. Agamemnon, a quem ella coube em sorte como escrava, levou-a comsigo para a Grecia. Debalde preveniu ella este principe da sorte que o esperava; a sua propheeia mereceu o costumado conceito. Clytemnestra a mandou matar juntamente com Agamemnon.

Cassandria, (geogr.) antigamente *Potydea*. V. *Potidéa*. Ha uma peninsula do mesmo nome, a que os gregos chamavam *Pallena*, na Turquia européa, districto da Romelia, entre os golfos de Cassandria e Salonica. Ha tambem uma ilha do mesmo nome chamada *Cadsant*, que pertence á Hollanda, e que fica na foz do rio Escaut; tem por capital Cassandria.

Cassanges, (geogr.) povo da Nigricia meridional na região do Congo, que se prolonga por grande espaço para E., seguindo o curso do rio Coango. Esta terra é banhada pelo rio Cassanges, que vem desaguar no Coango, e tem por capital um logar do mesmo nome, aondo havia um grande mercado de escravos.

Cassano, (em lat. *Cassanum* ou *Cassianum*); (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a seis leguas de Milão, no rio Adda; 1,850 habitantes. Tem uma ponto sobre o rio Adda. Foi ali que Eccelino-o-Feroz, chefe dos gibelinos, foi vencido em 1259; em 1705 os francezes derrotaram ali o principe Eugenio, mas em 1799 foram tambem desbaratados por Souwarow. Ha duas villas deste nome no reino de Napoles; uma na Calabria citerior, a duas leguas de Castrovillari. Tem 6,000 habitantes, é bispado, e possue aguas thermaes sulphureas. A outra é na Terra de Bari; a cinco leguas ao S. de Bari, e tem 3,000 habitantes.

Cassão, (geogr.) antigo prazo da corôa portugueza, no districto de Tette. Produz milho, feijão: ha no mato leões, tigres, elephantes, bufalos, abadas, burros bravos, gazellas e javardos.

Cassar, *v. a.* (do lat. *quatio, ere*, romper, ou talvez do fr. *casser*, mesma origem); (forens.), annullar, abrogar (uma lei, uma escritura): — (ant.) quebrar.

Cassarabú ou **Cassarebú,** (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro. V. *Cacerubú*.

Cassaróla ou **Casseróla,** *s. f.* (Fr. *casserole*, de *capsa*, lat. e gr., vaso, e *olla*, lat., panella) utensilio de cozinha, frigideira de barro ou de cobre com cabo.

Cassay, (*Cathy* em birman); (geogr.) outr'ora estado independente, e hoje provincia da India transgangetica ingleza. Fica situada entre 91° e 94° longitude E., 23° e 26° latitude N., entre Arakan, Assan e Bengala. Tem por capital Monnipour. Cassay foi submettida em 1774 pelos birmans, e faz parte das provincias birmans cedidas ha pouco tempo aos inglezes.

Cassea ou **Cacea,** *s. f.* acção de caçar o navio.

Cassel, (em lat. *Castellum-Catorum*); (geogr.) cidade da Allemanha, capital do eleitorado do Hesse-Cassel, no rio Fulde, a 96 leguas de Paris; 24,000 habitantes. Divide-se em tres bairros: Allstadt, Unterneustadt, Oberneustadt, chamado tambem Franzœsische-Neustadt, por ter sido edificado pelos francezes refugiados por occasião do edito de Nantes. Tem bellas praças, um arsenal, quarteis, sociedades scientificas, academia de bellas-artes, lyceu chamado *Collegium Carollinum*, e outros muitos estabelecimentos de instrucção. A industria ali é activa; fabricam-se estofos de seda e de algodão, passamanarias, chapéus, tintas, vélas, etc. Cassel foi fortificada até 1762, e desde 1806 até 1813 serviu de capital ao reino de Westphalia. Ha uma villa do mesmo nome a que os antigos chamavam *Castellum-Trajani*, no ducado de Hesse-Darmstadt; fica no Rheno, em frente de Moguncia, e tem 1,800 habitantes. Ha tambem em França outra villa do mesmo nome, chamada antigamente *Castellum-Morinorum*; é cabeça de comarca, no departamento do Norte, e tem 4,495 habitantes. Tiveram ali logar tres batalhas, em que Roberto-o-Frisão derrotou Filippe I em 1071; Filippe de Valois os flamengos em 1328; o Filippe, duque de Orleans, o principe de Orange em 1767, cedendo este Cassel á França.

Cassem. V. *Kassem*.

Cassia, *s. f.* (bot.) polpa que se contém na siliqua da canafistula; é uma substancia negra, de cheiro insipido e sabor adocicado, que se emprega na medicina como laxante. A' siliqua que contém esta polpa dá-se o nome de *Cassia* em pau: —, *adj. f.* (antiguid.) *lei* —, decretada no anno de Roma 649, pela qual todo o cidadão incapaz do preenchier posto algum no exercito ficava excluido do senado; outra lei, em virtude da qual os plebeus foram admittidos á ordem dos Patricios; outra lei do anno de Roma 616, que tornou livres e independentes os votos; obrigando os cidadãos a dá-los sobre taboinhas; outra lei no anno de Roma 267, mandando que as terras conquistadas aos hernicos fossem repartidas pelos romanos e latinos.

Cassicalagem, *s. f.* (bot.) ospecie de herva.

Cassicau, *s. m.* (h. n.) ave que se assemelha ao tucano na cabeça e no bico.

Cássida, *s. f.* (h. n.) genero de insectos coleópteros tetrameros, distribuido por Cuvier na familia dos ciclyeos. Os seus caracteres são: corpo oval, inferiormente plano, e convexo por cima; antennas monilifórmes; thoraceto e elytros muito mais largos que o corpo. A maior parte das especies comprehendidas neste genero são adornadas de côres brilhantes de ouro e prata, porém desapparecem logo que morre o insecto. As *cássidas* vivem sobre as flôres.

Cassidea, *s. f.* (h. n.) molluseo gasteropodio, denominado *Cassis* por Bruguières, e pertencente á ordem dos pectinibranchios de Cuvier. Tem a concha oval com a abertura oblonga ou estreita, e a columella revestida de uma placa arrugada transversalmente, bem como a borda externa. O animal que vive dentro desta concha é parecido com o dos buzios, d'onde proveio o nome que alguns dão de *Buzio bastardo*.

Cassidónia, *s. f.* (miner.) pedra preciosa de suavissimo cheiro.

Cassim, *s. m. dim.* de casso; pequeno vaso de metal, em forma de cassarola, do que usam os tintureiros.

Cássina, *s. f.* (bot.) planta congenere do azevinho, denominada por Miller *Cassine peragua*. E' o *Ilex vomitorio* dos botanicos modernos. V. *Apalachina*.

Cassino, *s. m.* (termo italiano) jogo que se joga entre quatro pessoas com um baralho de cincoenta e duas cartas, das quaes se dão quatro a cada jogador e se deitam outras tantas descobertas sobre a mesa.

Cassino, (geogr.) monte da Terra de Labor, no reino de Napoles, a treze leguas da cidade deste nome; é celebre por uma abbadia ali fundada em 529 por S. Bento, e que foi berço da ordem dos benedictinos. Este mosteiro serviu de retiro a differentes soberanos, principes e pontifices, principalmente a S. Gregorio o a Cassiodoro. Encerra grandes riquezas, uma vasta e rica bibliotheca, e uma galeria de quadros. Proximo a esta abbadia está situada a Albanetta, retiro de Ignacio de Loyola, que ali compôz em 1538 a regra dos jesuitas.

Cassino, (geogr.) villa dos estados sardos, a tres leguas de Alexandria; 3,400 habitantes.

Cassinóide, *s. f.* (de *Cassini*, celebre astronomo, e gr. *eîdos*, fórma); (math.) curva proposta por Cassini para representar o movimento do sol.

Cassio, *(Spurius Cassius Viscellinus)*, (hist.) cidadão romano, que, depois de ter sido consul por varias vezes, e haver derrotado os hernicos, propôz a divisão pela plebe das terras conquistadas (foi esta a primeira lei agraria); o senado, irritado por esta proposta, accusou-o de aspirar á tyrannia, e Cassio foi precipitado da rocha Tarpéia no anno 485 antes de Jesus-Christo.

Cassio, *(Caius Cassius Longinus)*, (hist.) general romano, um dos assassinos de Cesar. Durante as guerras civis de Pompeu e Cesar seguiu as bandeiras do primeiro; mas foi poupado pelo vencedor. Voltando a Roma, desposou Junia, irmã de Bruto, e formou, do acôrdo com este, a conspiração de que Cesar foi victima no anno 44 antes de Jesus-Christo. Cassio dirigiu-se em seguida á Africa; mas não podendo conservar-se nesta provincia por causa dos amigos de Cesar em Roma, passou ao Oriente, aonde levantou um poderoso exercito, e foi unir-se a Bruto na Macedonia. Antonio e Octavio vieram ali dar-lhe a batalha dos plainos de Philippos, no anno 42 antes de Jesus-Christo. Cassio,

que commandava a ala esquerda do exercito, e tinha a Antonio pela frente, em breve recuou, e julgando que Bruto tambem tinha sido derrotado, atravessou-se com a propria espada. Foi chamado o *Derradeiro romano*.

Cassiope. V. *Cassopo*.

Cassiopéa, (myth. e astron.) mulher de Cepheu, e mão do Andromeda; quiz disputar ás Nereidas a palma da belleza. Neptuno, irritado por tamanho atrevimento, mandou assollar os seus estados por um monstro marinho, e obrigou-a a expôr sua filha Andromeda ao furor do mesmo monstro. Cassiopéa foi depois da sua morte collocada no numero das constellações.

Cassiótico, *adj. m. nó* —, corredio, facil do desatar (Bernardes).

Cassiquiario, (geogr.) rio da Columbia, que não é mais do que um braço do Orenoco, que vae desaguar no Rio-Negro; começa no Orenoco aos 68° 37' do longitude O., 3° 10' latitude S., e vae confundir-se com o Rio-Negro a 69° 34' de longitude O., e 2° 1' de latitude S., depois de ter corrido por entre vastas florestas e sitios humidos; as margens deste rio estão infestadas de mosquitos.

Cassis, (em lat. *Carcisi*); (geogr.) villa do França, a tres leguas de Marselha; 2,000 habitantes. E' um dos portos do Mediterraneo, e pesca-se ali coral. E' a patria do abbade Barthélemy, autor da *Viagem de Anacharsis*.

Cassitérides (ilhas), (geogr.) grupo de ilhas assim chamadas por serem abundantes em estanho (*cassiteros* em grego). Strabão colloca-as ao N. de Hespanha, mas julga-se serem as ilhas Sorlingas na costa SO. da Gran-Bretanha.

Casso, *s. m.* (do gr. *capsa*, caixa, vaso) cassarola pequena com rabo curto, de metal ou barro vidrado.

Casso, a, *adj.* (do lat. *cassus*); (forens., ant.) nullo, abrogado, irrito.

Casso ou Caxo, (geogr.) pequena ilha do Archipelago, a tres leguas de Candia, e que fica situada aos 24° 24' longitude E., e 35° 34' latitude N. A costa é perigosa; a ilha produz viuho e mel.

Cassoilos, *s. m. pl.* (mar.) bolas pequenas enfiadas que se põe ao redor dos mastros para facilitar o movimento das vergas.

Cassolêta, *s. f.* (Fr. *cassolette*, de *capsa*, lat. e gr., vaso, caixa) peça dos fechos da espingarda onde se deita a escorva, concha.

Cassoorwan, *s. m.* (h. n.) peixe pequeno e muito raro das Indias orientaes.

Cassopo, (geogr.) *Cassiope*, pequena povoação da ilha de Corfú, que dá o seu nome ao golfo que fórma o mar Jonico, entre esta costa e a da Albania.

Cassovia, (campo de), chamado tambem *Campo dos Melros*, (geogr.) planicie da Servia, banhada pelo Drino, e que se estende entre Skopia Kopanik; tornou-se celebre por se terem dado ali duas batalhas decisivas; a 1ª, foi em 1389 entre os servios e o sultão Amurath I, que morreu no meio do seu triumpho (o resultado desta batalha foi a vassallagem das tribus esclavonias, e é celebrada nas canções nacionaes da Servia); a 2ª, foi em 1448, em que os hungaros, bohemios, allemães e valachios, commandados por Huniado, foram desbaratados por Amurath II. Ha na Hungria uma villa do mesmo nome, chamada tambem *Kachan*. V. esta palavra.

Cassuás, *s. m. pl.* (termo do Brasil) ceirões, canastras sem tampa, feitas de cipó, que se põe sobre as bestas de carga.

Cassumuniar ou Casminar, *s. m.* certa raiz das Indias orientaes, muito estomacal e boa para curar molestias nervosas.

Cassunca, (geogr.) territorio marave, que fazia parte dos estados da rainha Sazora, a quem foi comquistado em 1804.

Cassurães, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, districto do Vizeu, concelho de Mangoalde.

Casta, *s. f.* (do lat. *gesto, are*, estar prenho) raça, especie; diz-se dos animaes: — (fig.) qualidade, genero, especie: —*s. pl.* tribus em que estão divididos os idólatras da India. *Homem de má* — (loc. famil.) mau, que tem mau genio. *Saír á* —, aos paes: —, especio de plantas. *Fazer* —, propagar raça boa.

Castabála, (geogr.) cidade da Cilicia, na fronteira da Syria.

Castaineo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Penedono.

Castalia, (myth.) fonte da Phocida, junto ao monte Parnaso; era consagrada ás musas, que della tomaram o nome de *Castalides*.

Castálio, a, *adj* (poet.) da Castalia; pertencente ás musas.

Castalio. V. *Castellon de La Plana*.

Castamente, *adv.* com castidade, modestamente.

Castanea, (geogr.) cidade da Thessalia, no golfo Thermaico, que deu o seu nomo ás castanhas (em lat. *castaneæ nuces*).

Castanet, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento do Alto-Garonna, em França, a duas leguas de Tolosa; 1,300 habitantes.

Castanha, *s. f.* (Lat. *castanea*, deriv. de *Castana*, cidade da Thessalia e do Ponto, onde abundavam os castanheiros, a cujo fructo se chamava *noz de Castana*) fructo do castanheiro: —*de cajú*, fructo do cajueiro: —*da India*, fructo do castanheiro da India: —*rebordã* ou *brava*, fructo do castanheiro silvestre: —*de cabello*, cabello atado e enrolado para cima, como antigamente se usava. *Estalar a* — *na bôca a alguem*, (fig.) causar-lhe desgosto.

Castanhal, *s. m.* (*castanha*, e des. collect. *al*) mata, souto de castanheiros.

Castanheda, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, tomado do logar de Castanhoda, reino das Asturias, de que eram senhores os desta familia. Os genealogistas mais acreditados dizem que procedo do conde D. Guterres de Castanheda. O primeiro que com elle se acha em Portugal é Ruy Gonçalves de Castanheda, que se distinguiu na tomada do Ceuta em Africa, precedendo a todos na entrada daquella cidade em 21 de Agosto de 1415. Foi commendador da ordem de S. Thiago e veador da infanta D. Izabel, mulher do infante D. João, filho de el-rei D. João I.

Castanhedos, (geogr.) vasto territorio em ambas as margens do rio Mearim, no Brazil, na provincia do Maranhão. Deram-lhe este nome os primeiros exploradores portuguezes que subiram por este rio acima, por isso que em suas margens encontraram uma quantidade prodigiosa das arvores que produzem as chamadas castanhas do Maranhão.

Castanheira. V. *Castanheiro*.

Castanheira, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, a legua e meia de Villa-Franca de Xira, sobre o Tejo, e a oito leguas de Lisboa, em fertil planicie; ha uma aldeia do mesmo nome no concelho de Monção, com 526 habitantes; outra no do Trancoso, perto do Jarmello, com 412; outra no de Podrogão-Grande, a seis leguas de Coimbra, com 2,840; outra no de Moreira de Rei, com 370; outra no de Moncorvo, com o mesmo numero de habitantes; outra no de Monforte, com pouco mais; e finalmente ha *Castanheira do Vouga*, villa do districto do Aveiro, com 1,168 habitantes.

Castanheiro, *s. m.* (*castanha*, e des. *eiro*); (bot.) arvore classificada por Linneu na monoecia polyandria com o nome de *Fagus castanea*, o pertencente á familia das amentilhosas de Jussieu. Tem o tronco elevado, com a casca lisa, denegrida; as folhas compridas, rijas, denteadas; as flôres axillares, rentes; os amentilhos longos, cylindricos; as capsulas espinhosas ou ouriçadas, envolvendo amendoas farinaceas, cobertas por uma pelle escura e rija. As castanhas, que são o fructo do castanheiro, offerecem um bom alimento para quasi todos os animaes, principalmente depois que a cocção as tem privado da sua austeridade. O pau do castanheiro tem tanta conformidade com o do carvalho, que é muito facil confundir um com outro; ambos são igualmente fortes para obras de carpenteria e marcenaria, e podem durar muitos seculos sem corromper-se: —*da India*, que dá castanhas amargosas.

Castanheiro, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto do Vizeu, concelho do Trevões: —, logar

na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Carrazedo do Anciães.

Castanhêtas, *s. f. pl.* som que se faz apertando a cabeça do dedo maior contra o pollegar, e deixando-o cair rapidamente sobre a base do mesmo pollegar: — (ant.) V. *Castanholas*. *Castanheta, s. f.* (h. n.) nome de um peixe ou mariseo. *Insulana*, x, 123.

Castanheteado, a, *p. p.* do castanhetear, e *adj.* acompanhado com castanhetas: —, *s. m.* som, acompanhamento de castanhetas.

Castanhetear, *v. n.* (*castanheta*, e *ar*, des. inf.) tocar castanhetas.

Castanho, a, *adj.* (de *castanha*) de côr de castanha: —, *s. m.* pau de castanheiro.

Castanhól, *s. m.* (da côr da *castanha*); (ant.) palha de colmo ou centeio. *Elucid.*

Castanhólas, *s. f. pl.* instrumento composto de duas pequenas peças concavas, de madeira ou de marfim, que se atam nos dedos, e se tocam em cadencia, pondo as duas cavidades uma contra a outra: — (mar.) meias rodas que se pregam no quadrado do eixo dianteiro para supprir a falta instantanea das rodas das carretas.

Castanhôso, a, *adj.* onde ha muitos castanheiros.

Castanita, *s. f.* (miner.) pedra argilosa da feição de castanha.

Castão, *s. m.* (Fr. ant. *easton*, engaste de annel etc., talvez venha do gr. *kázein*, adornar, e *staô*, estar fixo) remate de metal ou marfim que se põe no topo dos bastões, bengalas, etc.

Castedo, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes; uma no concelho de Alijó, outra no concelho de Villarinho da Castanheira.

Casteggio, (geogr.) villa dos estados sardos; 2,000 habitantes. Em 1800 teve ali logar um combate, que foi o preludio da batalha de Marengo.

Casteição, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, entre Pinhel e Trancoso.

Castel, (geogr.) pequena villa da Baviera; 1,050 habitantes. Tem uma antiga abbadia de benedictinos.

Castel a Mare, (geogr.) villa maritima do reino das Duas-Sicilias, na Sicilia, a oito leguas de Palermo; 6,000 habitantes.

Castel a Mare della Brucca, (geogr.) em latim *Elea* ou *Velia*, villa maritima do reino das Duas-Sicilias, no principado citerior. Patria de Zenão d'Elea.

Castel a Mare di Stabia, (geogr.) cidade maritima do mesmo reino, na provincia de Napoles, a quatro leguas desta cidade; 15,000 habitantes. Os arrabaldes produzem algodão herbaceo muito estimado. A antiga *Stabiæ*, depois de assollada por Sylla, foi coberta por uma erupção do Vesuvio, 79 annos antes do Jesus-Christo. Naquella cidade desbaratou Richelieu em 1648 a armada hespanhola; e Macdonald derrotou tambem ali, mas em terra, os anglo-napolitanos em 1799.

Castel-Aragonese. V. *Castel-Sardo*.

Castel-Buono, (geogr.) villa da Sicilia, a doze leguas de Palermo; 4,000 habitantes.

Castel di Sangro, (geogr.) villa de Napoles, no Abruzo citerior 2º, junto ao rio Sangro; 2,700 habitantes. Tem uma fabrica de tapetes de lã.

Castel-Franco, (geogr.) villa do reino Lombardo-Venezeiano, a quatro leguas de Treviso; 4,000 habitantes. Os francezes derrotaram ali os austriacos em 1805. Ha na Italia muitas outras villas do mesmo nome.

Castel-Gandolfo, (geogr.) pequena villa dos estados pontificios, a tres leguas de Roma, no lago Castello. Casa de recreio do papa, chamada *villa Barberini*, em cujos jardins se vêem as ruinas de um palacio do Domiciano.

Castel-Jaloux, (geogr.) villa de França, no departamento do Lot e Garonna; 1,800 habitantes.

Castel-Leone, (geogr.) antigamente *Castel-Manfredi*, villa do reino Lombardo-Veneziano, a quatro leguas do Cremona; 4,000 habitantes.

Castel-Moron, (geogr.) cabeça de comarca, em França, departamento do Lot e Garonna; 2,000 habitantes.

Castel-Moron-d'Albret, (geogr.) villa de França, departamento da Gironda; 2,000 habitantes.

Castel-Novo, (geogr.) povoação na Sicilia; 3,200 habitantes. Na Sardenha ha duas villas do mesmo nome, uma a quatro leguas d'Asti; 2,500 habitantes; outra a tres leguas de Alexandria; 5,400 habitantes.

Castel-Nuovo, (geogr.) duas villas deste nome, no reino de Napoles, uma no Abruzo citerior, 3,400 habitantes; outra na Capitanata, 2,340 habitantes.

Castel-Rushin, (geogr.) V. *Castletown*.

Castel-San-Pietro, (geogr.) villa dos estados pontificios, a duas leguas do Imola; 3,100 habitantes.

Castel-Saraceno, (geogr.) villa do reino de Napoles, a tres leguas de Lagonegro; 3,000 habitantes.

Castel-Sardo, (geogr.) villa da Sardenha, sobre um rochedo escarpado que se estende para o mar; 2,000 habitantes. E' praça de guerra, e tem um pequeno porto. Até 1767 chamava-se *Castel-Aragonese*.

Castel-Sarrasin, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Tarn e Garonna, em França, com 7,408 habitantes. Foi fundada a cidade pelos sarracenos no seculo VII quando invadiram a França. Este districto tem sete comarcas: Beaumont, Grisolles, Lavit, de Lomagne, Montech, S. Nicoláu de la Grave, Verdun, e Castel-Sarrasin; 85 communas, e 72,650 habitantes.

Castel-Vetere, (em latim *Caulon* ou *Caulonia*); (geogr.) villa do reino de Napoles, Calabria ulterior 1ª; 3,400 habitantes. Commercio de vinhos e sedas. A antiga *Caulonia*, edificada pelos acheus, foi destruida por Dyonisio-o-Tyranno.

Castelhano, a, *adj.* e *s.* de Castella; o natural de Castella, hespanhol: —, *s. f.* a lingua castelhana.

Castella, (geogr.) região da Hespanha, situada entre as Asturias o a Biscaya ao N., os reinos de Aragão e Valencia a E., os reinos de Murcia e Andaluzia ao S., e a Extremadura e reino do Leão ao O. Divide-se em duas partes: *Castella-a-Velha* e *Castella-a-Nova*.

Castella-a-Velha, (*Castilla la Viega*), fica ao N., a sua maior extensão de N. a S. é de setenta leguas, e a sua maior largura de E. a O. é de 31 leguas; tem 1,200,000 habitantes, e a sua capital é Burgos. Esta provincia é muito montanhosa e atravessada na parte septentrional pelo cordilheira dos montes Cantabrios. Nascem alli o Douro, o Ebro, o Pisuerga, e outros rios. Em geral o clima é sadio o o sôlo fertil, mas pouco cultivado. Castella-a-Velha faz parte da capitania geral de Castella-a-Velha e Leão, e divide-se em sete intendencias: Burgos, Soria, Segovia, Avila, Logrono, Palencia o Santander.

Castella-a-Nova, (*Castilla la Nueva*), ao S. da precedente e no centro da Hespanha, 62 leguas por 58 de superficie; 1,300,000 habitantes; capital Madrid. E' cortada por differentes serras; as principaes são a Sierra de Guadarrama ao N., e a Sierra Morena ao SO., encontando-se em ambas ricas e abundantes minas. Banham-n'a o Tejo, o Xucar, o Mançanares e o Guadiana. O sôlo é fertil, e poderia produzir em abundancia vinho, queijos, fructos e azeite; mas pouco partido tiram os naturaes desta fertilidade. Tem vastas o abundantes pastagens, aonde se criam os carneiros merinos em grande abundancia. Castella-a-Nova fórma hoje uma capitania geral, que se subdivido em cinco intendencias civis, Madrid, Toledo, Guadalajara, Cuenca, e Ciudad-Real ou Mancha. Castella teve por primeiros habitantes os *arevaci*, os *carpetani*, e parte dos *oretani* o *celtiberi*. A celebre Numancia era situada na Castella-Velha. O nome de Castella só data das primeiras invasões dos arabes; teve origem no seculo IX, quando toda esta região estava cheia de castellos (*castella*) construidos pelos senhores christãos para se defenderem das correrias dos infieis. No principio do seculo XI, Sancho-o-Grande, rei de Navarra, aproveitando-se das dissensões que traziam divididos os senhores dos differentes castellos, submetteu toda a parte septentrional desta região, que erigiu em reino com o nome de Castella, em favor do seu filho Fernando I (1034). Uma guerra com prospero successo contra Bermudo III, rei de Leão e das Asturias, reuniu ao novo reino Castella-a-Velha em 1075. Em 1085 toda Castella-a-Nova estava submettida. O throno de Castella foi occupado pela casa de Navarra por mais de um seculo, mas o casamento de Urraca com Raymundo de Borgonha em 1126

deu origem a uma nova dynastia. Depois de differentes divisões temporarias que retardaram o engrandecimento do poder castelhano, as corôas de Castella e Leão acharam-se de novo reunidas na cabeça de Fernando III em 1230. As brilhantes conquistas deste principe e seus successores alcançaram para Castella a Extremadura e a Andaluzia (1250 a 1300), e apertaram os mouros do reino de Granada. Porém as dissensões que dividiram os grandes no reinado de Affonso XI (1312), a tyrannia de Pedro-o-Cruel (1350), lançaram o reino n'uma funesta anarchia, de que sómente saiu pela subida ao throno de Henrique II de Trastamara (1369), chefe da 3ª dynastia dos reis de Castella. Os reinados de João I, Henrique III, e João II foram tempestuosos; finalmente Henrique IV foi deposto pelos seus subditos amotinados, que lhe substituiram Izabel, sua irmã e sua herdeira, em 1465. O casamento desta princeza com Fernando, rei de Aragão, em 1469, e a conquista de Granada, que expulsou os mouros da Hespanha, sujeitaram toda a Hespanha ao mesmo sceptro. Aqui termina a historia separada de Castella, que d'aqui em diante se confunde com a do reino de Hespanha.

Castellado, (ant.) V. *Acastellado*.

Castellamonte, (geogr.) villa fortificada do reino Lombardo-Veneziano; 4,000 habitantes.

Castellan, (hist.) nome que se dava aos antigos governadores de praças no reino da Polonia.

Castellana, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a sete leguas de Bari; 6,000 habitantes.

Castellane, (antigamente *Salinæ*), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento dos Baixos-Alpes, em França; 2,100 habitantes. Existe ali uma nascente de agua salgada muito abundante. O districto de Castellane abrange seis comarcas, Annot, Entrevaux, Colmars, S. André, Senez e Castellane; tem 54 communas e 22,953 habitantes.

Castellania, *s. f.* (ant.) alcaidaria, governo de um castello.

Castellão, *adj. m.* (de *castello*; em fr. *châtelain*); (ant.) *soldado* —, de guarnição em castello: — *s. m.* alcaide, governador, capitão de um castello.

Castellãos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho da Macieira de Cambra: — outra na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Chacim: — outra na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Villa-Nova de Famalicão: —, outra na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Tondella.

Castellas, *s. f. pl.* (ant.) moedas que corriam no tempo de el-rei D. João I. Tiravam a sua denominação dos castellos que tinham figurados.

Castellático, *s. m.* (de *castello*, e des. *ático*, que denota destino); (ant.) contribuição que os vassallos pagavam annualmente para a fabrica ou reparação dos castellos do respectivo territorio.

Castellazo, (geogr.) villa dos estados sardos, a uma legua de Alexandria, entre a Borbida e a Orba; 4,800 habitantes.

Castelleiro, (ant.) V. *Castellão*.

Castelleiro, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelhos de Sortelha e do Fundão.

Castellèjo, *s. m.* (ant.) *dim.* de castello; castello pequeno; parte mais alta do castello para se descortinar o terreno.

Castellèjo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, situada perto do rio Zezere, nove leguas ao S. da Guarda.

Castellète ou **Castellinho,** *s. m. dim.* de castello.

Castello, *s. m.* (Lat. *castellum*, dim. de *castrum*; castello. V. *Castrense*) fortaleza á antiga, rodeada de fossos e muralhas com torres ou bastiões; cidadella, praça fortificada; torre de madeira que se punha sobre um elephanto para servir na guerra; (fig.) escudo, o que defende. *Ex.* «A lealdade é — da castidade:» — *de pôpa*, (mar.) antigamente era uma especie de castello levantado na pôpa sobre a coberta desde o mastro grande; hoje é o espaço á ré desse mastro até á pôpa: — *de prôa* (mar.) parte do navio, das abitas para a prôa, onde os marinheiros fazem rancho: —, paços, casas nobres, residencia fóra da cidade, ou villa dos reis e senhores fendaes. *Armar* ou *fazer — s no ar*, (phr. prov.) formar projectos ou designios mal fundados, conceber esperanças chimericas, idéas. *Castellos de vento*, o mesmo que *castellos* no ar. *Castellos*, paus torneados ornados de ramalhetes, que os mesteres levavam nas ceremonias publicas das camaras: — *da melancia*, a parte solida do meio que fica em pé depois de separadas as talhadas: — *de cartas*, disposição dellas em fórma de castello, brinco de crianças.

Castello, (geogr.) com este titulo prefixo ha diversas povoações em Portugal, além das que abaixo vão designadas; muitas são insignificantes, e as de mais nota são as seguintes: 1ª, no concelho da Certã, com 800 habitantes; 2ª, villa a tres leguas de Lamego, com 792 habitantes; produz excellente vinho; 3ª, no concelho de Villa-Real; 1,362 habitantes; ha algumas antiguidades nos seus arredores; 4ª, *Castello-Bom*, villa distante seis leguas de Pinhel, cujo concelho contém 1,937 habitantes; 5ª, *Castello-Melhor*, aldeiota do concelho de Almendra, a treze leguas de Lamego; 600 habitantes; 6ª, *Castello-Mendo*, villa na esquerda do rio Côa, com muros antigos; chegou a ser importante povoação; hoje, porém, apenas encerra 358 habitantes em tres freguezias, e o seu concelho 4,700; 7ª, *Castello de Penalva*, no concelho de Penalva do Castello, a quatro leguas do Vizeu; 1,640 habitantes.

Castello, (geogr.) nome de um ilheu a E. da ilha de Santa-Maria.

Castello, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' do Hespanha, e encontra-se nos registros de el-rei D. Fernando a Ruy Castello, commendador-mór de Alcantara, a quem el-rei D. João I fez grandes mercês em 28 de Agosto de 1407.

Castello-Branco, (geogr.) cidade episcopal de Portugal, na provincia da Beira, fundada pelos templarios, n'uma eminencia, pouco mais de tres leguas ao NO. do Tejo, e junto ao rio Lacca (que nesse sitio tem o nome de Vereza, e dista tres leguas do Ponsul, na latitude N. 39° 49', e longitude O., 9° 50'. E' capital de um dos dezesete governos civis do reino, contém 6,800 habitantes, e o seu districto 128,730 em 32,536 fogos, 151 freguezias e dezesete concelhos, e a sua superficie é de 180 leguas quadradas de vinte ao grau; dista quatorze leguas ao SO. da Guarda, e 36 de Lisboa. E' quartel da sexta divisão militar; na divisão ecclesiastica pertence á provincia lisbonense. Esta cidade é cercada de muros antigos com um castello meio arruinado que domina todos os arredores; possue uma cathedral moderna, situada fóra do seu recinto, muito formosa e elegante, posto que com torres pouco elevadas, e um notavel palacio episcopal com excellente jardim. Em geral a cidade é limpa, bem alinhada, e tem bons edificios particulares; nella se fabricam bastantes tecidos de algodão e linho. Em tempos mais antigos pertencia ao bispado de Idanha-a-Velha, d'onde se diz que S. Damaso fôra bispo; e a respeito da sua fundação sabe-se com certeza que foi fundada n'uma herdade chamada Villa-Franca da Cardoza, doada aos templarios, aos quaes tambem ficou pertencendo aquella povoação, e com effeito immediata a ella se acha a pequena serra denominada da Cardoza, aonde alguns julgam, ainda que sem fundamento, que fôra o primeiro assento da povoação, pois que nem ha monumentos que provem, nem existem vestigios que o indiquem: é, comtudo, indubitavel que em tempos mui remotos houvera povoação entre a ermida de Nossa Senhora de Mercules e a de S. Martinho, porque se encontram ruinas e alicerces de edificios naquelle sitio, e ha tradição de que ali existira a cidade dos Belgaios, e ainda hoje lhe é immediata a granja denominada dos Belgaios. Alguns quizeram que ali estivesse fundada a *Castra Leuca* dos romanos; porém enganaram-se segundo o que pondera Leal nas *Memorias do Bispado da Guarda*, tom. 1°, tit. 3°, cap. 2°, n. 199, pag. 333. O recinto do castello tinha as seguintes portas: 1ª, a denominada da Villa; 2ª, a de S. Thiago; 3ª, a do Esteval; 4ª, a do Ouro; 5ª, a do Espirito-Santo; 6ª, a da Traição; 7ª, a do Postiguinho; 8ª, a do Relogio; e 9ª, o Postigo de Valladares. Tinha dois conventos, um de ermitas calçados de Santo Agostinho, e outro de religiosos de Santo Antonio

da Piedade; tem mais um conservatorio ou beatorio fundado pelo bispo da Guarda, Bernardo Antonio de Mello Ozorio, com a invocação de Santa Maria Magdalena. Já era grande esta povoação em 1220. El-rei D. Affonso II lhe deu foral, el-rei D. Manuel lh'o deu egualmente.

Castello-Branco, (geogr.) aldeia grande da ilha do Fayal, situada a O. da do Capello, que se estende para o interior, aonde acaba com o nome de Lombeya.

Castello-Branco, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da cidade deste nome na provincia da Beira. O primeiro que encontramos com elle é D. Affonso de Castello-Branco, bispo de Coimbra, pelos annos de 1200; e mais conhecido em Vasco Paes de Castello-Branco no reinado de el-rei D. Diniz.

Castello-de Neiva, (geogr.) povoação maritima de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna, e na foz do pequeno rio Neiva, que desagua no Oceano ao S. o parallelo com o rio Lima; 1,145 habitantes.

Castello-Deride, (geogr.) villa importante de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, d'onde dista tres leguas para o N.; é edificada em terreno alcantilado e sitio saudavel, e contém 5,481 habitantes. Os terrenos do seu termo são abundantissimos de gado e caça, encerram mais do 300 fontes de excellente agua, e fornecem para consumo mais de 7,000 porcos annualmente, tão bons como os do districto de Evora; fabrica igualmente muitos pannos de linho o lã.

Castello-Novo, (geogr.) povoação de 215 fogos, e 887 habitantes, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco; está situada nas fraldas da serra da Guardunha ao nascente, e pertence hoje ao concelho da villa de Alpedrinha, da qual dista meia legua ao Poente. Tem um castello de cantaria já em ruina, e é villa mui antiga, cujo foral lhe foi dado por Pedro Soeiro e Ousando Soares, depois confirmado por el-rei D. Manuel. Foi sempre capital de concelho, até que pelo anno de 1836 foi extincto e annexado ao de Alpedrinha. E' abundantissima das mais saborosas e crystalinas aguas; tem delicioso vinho e frutas. A distancia de uma milha, ao Nascente, tem uma capella de fundação dos templarios, na qual se venera a imagem de Nossa Senhora do Mosteiro e a de S. Braz. Uma vasta e annosa mata de castanheiros, que quasi chega a circumdá-la, lhe dá um aspecto agradavel, e purifica a atmosphera.

Castello-Rodrigo, (geogr.) villa e freguezia do Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, tres leguas ao NE. de Pinhel e ao S. do Douro, situada em alta collina isolada, cercada de muros com tres torres e castello. Esta povoação foi outr'ora importante, tanto como forte posição militar, como pela fertilidade de seus campos; hoje contém o seu termo 6,000 habitantes, porém os da villa não excedem a 300. Em 1661 o duque de Ossuna a sitiou com uma divisão do 4,000 infantes, 700 cavallos e novo peças. Achando-se já a praça, que só contava 150 homens de guarnição, reduzida a grande aperto, acudiu-lhe o general portuguez Pedro Jacques de Magalhães com 2,000 infantes e 500 cavallos, accommetteu os hespanhóes, destroçou-os completamente, ficando quasi todos os inimigos mortos ou feridos, e fugindo o proprio Ossuna disfarçado de frade.

Castellões de Cefreda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Paredes.

Castellões de Recezinhos, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Santa-Cruz.

Castellon-de-la-Plana, (geogr.) cidade de Hespanha, no reino de Valencia, a nove leguas de Valencia, e a uma do Mediterraneo; 11,000 habitantes. Proximo a esta cidade vêem-se sobre uma collina as ruinas da antiga *Castalia*. Ramiro I, rei de Aragão, tendo tomado esta cidade aos mouros em 1233, destruiu-a inteiramente, e das suas ruinas fez construir Castellon na planicie.

Castellos, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto e concelho de Bragança.

Castellucio, (geogr.) nome commum a differentes villas do reino de Napoles, das quaes a mais importante é Castellucio Inferior, a quatro leguas de Lagonegro; 2,400 habitantes.

Castellum, (geogr.) nome commum a differentes cidades antigas, como eram:

Castellum Cattorum, (geogr.) hoje *Cassel* (Hesse).

Castellum Drusi et Germanici, (geogr.) hoje *Alt-Koenigstein*, no monte *Taunus* e nos *Mattiaci*.

Castellum-Menassiorum, (geogr.) villa de Germania nos *Menassii*, junto ao rio *Mosa* (Meuse) hoje *Kessel*.

Castellum-Morinorum, (geogr.) hoje *Cassel*, no departamento do Norte, em França.

Castellum Mororum ou **Morium,** (geogr.) hoje *Cafactout*, cidade da Asia-Menor.

Castellum-Novum-Asianorum, (geogr.) nome latino de *Castelnandary*.

Castellum-Trajani, (geogr.) hoje *Cassel*, cidade da Germania, na margem direita do Rheno, em frente de Moguncia.

Castelnandary, (antigamente *Sastomagus*); (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Aude, em França, a cinco leguas de Carcassona; 10,186 habitantes. Esta cidade foi destruida pelos godos arianos no seculo V, mas foi reedificada com o nomo de *Castrum* ou *Castellum-Novum-Arianorum*, d'onde se deriva por corrupção o seu nome moderno. Foi depois capital do condado Lauragnais, e foi possuida pelos condes de Tolosa. Em 1229 S. Luiz mandou-lhe arrazar as fortificações; e em 1355 foi tomada e incendiada pelo principe de Galles. O marechal Schomberg ali derrotou e aprisionou Montmorency, que commandava as tropas de Gastão de Orleans em 1632. E' a patria de Alexandre Soumet. O districto tem cinco comarcas, Belpech, Fanjéaux, Salles o Castelnandary, que fórma duas comarcas, 71 communas, e 53,903 habitantes.

Castelnau, (geogr.) cabeça de comarca, no departamente do Lot, em França; 4,196 habitantes.

Castelnau de Magnoac, (geogr.) povoação no departamento dos Altos-Pyrenéos; 1,200 habitantes. Tem importantes fabricas de lanificios e vélas.

Castelnau de Medoc, (geogr.) antigamente *Navsomagus*, no departamento da Gironda, a cinco leguas de Bordéus, no antigo Medoc; 1,000 habitantes.

Castelnau de Montmirail, (geogr.) povoação no departamento do Tarn; 2,500 habitantes.

Castelnovo e **Castelnuovo,** V. *Castel*.

Castendo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, a tres leguas a E. de Vizeu, na direita do rio Tavares; contém 1,112 habitantes, e o seu termo, chamado *Penalva do Castello*, 9,260.

Castets, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento das Landes, em França; 1,000 habitantes. Tem forjas.

Casteval, *s. m.* (ant.) alcaido de castello.

Casthéno, (geogr.) porto da Thracia, perto de Bysancio.

Castiçado, a, *p. p.* de castiçar, e *adj.* que castiçou ou fez casta.

Castiçal, *s. m.* (Ingl. *candle*, véla, e *to stick*, estar fixo, fixar) utensilio feito ordinariamente de metal, com uma base ou pé, e um bocal para sustentar as vélas e bugias.

Castiçar, *v. a.* (*casta*, e a des. *içar*, contracção de *inçar*, que vem do lat. *injicio*) cobrir, fecundar, diz-se dos animaes: —, *v. n.* fazer castiço, conservar as boas qualidades da raça.

Castiço, a, *adj.* (de *casta*, e des. *iço*) de casta, de boa raça; (fig.) de boa qualidade (planta); puro, correcto, natural, sem nota ou mescla (estylo, linguagem). *Carneiro* —, o que é destinado para fecundar os rebanhos. *Castiço*, na India, diz-se do filho de pae e mae portuguezes.

Castidade, *s. f.* (Lat. *castitas, atis*, de *castus*, casto) honestidade, virtude pela qual se resiste aos prazeres illicitos da carne, e se usa com moderação daquelles que são permittidos; continencia perpetua, pudicicia: — (fig.) pureza (do estylo, da phrase, dos termos do idioma).

Syn. comp. *Castidade, continencia, pudor, pudicicia, virgindade, pureza*. Consideramos todas estas palavras em seu sentido moral com relação ao uso dos prazeres carnaes.

A *castidade* é a virtude que directamente se oppõe a elles: firme e rigida, domina o sujeito não só a parte material ou corporea, mas até o entendimento, evitando pensamentos e palavras que respirem luxuria; submette voluntariamente á

autoridade da lei os appetites e prazeres carnaes ainda quando permittidos.

A *continencia* é a abstinencia actual dos deleitos carnaes; consiste principalmente na firme resolução de oppôr-se aos affectos desordenados, em moderá-los, procedendo em tudo com sobriedado e temperança. A *continencia* é aconselhada pela razão; e mesmo entre os philosophos acha defensores; a *castidade* é virtude christã, não é de preceito, e só de conselho evangelico. A *castidade* é mais difficil do guardar que a *continencia*; mas do desprezo desta segue-se a pouca ou nenhuma estima daquella, como disse Vieira fallando de Luthero e Calvino: « E porque não quizeram guardar *continencia*, negaram a *castidade*, entregaram-se ás demasias e intemperanças da gula (II, 267). »

Pudor é a arma que a natureza deu ás mulheres para defender-se, o se estende a quanto póde offender sua pureza.

Pudicicia é a *castidade* acompanhada de *pudor*, e que se manifesta principalmente pela honestidade, decencia e recato exterior.

Virgindade é a inteireza corporal de uma pessoa. É antes um estado que uma virtude. Para conservar a *virgindade* é necessario não só ser *continente*, so não ter a virtude de *castidade*.

A *pureza* pois é o lustre e excellencia da *virgindade*, annuncia integridade o innocencia de costumes, carencia de macula e de imperfeições: é o estado da alma o do coração que não soffreu embates da impureza, nem deu accesso aos desejos do prazer carnal.

A *pureza* pertence especialmente ao coração, pois que afasta de si toda a idéa do prazer; a *castidade* á alma, pois que resiste a quanto póde inclinar ás desordenadas paixões. O *pudor*, por natural sentimento, foge do quanto póde conduzir a uma fraqueza ou descuido; a *pudicicia* não é muitas vezes senão o *pudor* exterior, que põe limites ao imperio do vencedor, conservando, todavia, a modestia e a honestidade em todas as suas expressões e acções.

A *pureza* é innocente, não conhece o mal, nem talvez sabe resistir-lhe; é temperada a *continencia*, e concedendo o que é permittido, sabe reprimir as demazias; é inflexivel a *castidade*, resoluta combate, resiste, o vence, o se succumbe, deixa de ser *castidade*; defendem a *pureza* o a *virgindade* o *pudor* e a *pudicicia*, mas podem ser mentirosos exteriores que escondam dissimuladas fraquezas.

Castifão, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Corsega, em França; 600 habitantes.

Castificado, a, *p. p.* de castificar, e *adj.* feito casto.

Castificar, *v. a.* (*casto* e *ficar*) fazer casto, tornar casto (palavras, idéas); tirar-lhes qualquer cousa que possa offender a pureza ou a castidade.

Castigação, *s. f.* (Lat. *castigatio, onis*); (p. us.) emenda, correcção, apuração.

Castigado, a, *p. p.* de castigar, e *adj.* punido; reprehendido, ensinado, maltratado, escarmentado (de alguma cousa). *Ex.* « Tão *castigados* da nossa artilheria. *Barros*: » —, (fig.) correcto, emendado, apurado, advertido.

Castigadôr, *s. m.* (Lat. *castigator, oris*) o que castiga, punidor; (fig.) o que reprimo ou corrige; —, *adj.* que reprime; *v. g.*, o freio —.

Castigar, *v. a.* (Lat. *castigo, are*, formado de *castus*, e *ago, cre*, tornar puro casto, e por extensão impôr pena a quem violava a castidade) dar castigo, punir (crimes, delictos, ou pessoas que os têem commettido); corrigir (erros, faltas, defeitos, etc.) (fig.) moderar, temporar (o fogo, o ardor, vehomencia de alguma pessoa ou cousa) emendar, corrigir, polir retocar (o estylo, a phrase de um discurso ou composição poetica); (ant.) advertir, admoestar alguem. Ord. Affons. I, 23: — *animaes* com a voz, com acoute; — o *cavallo* com a espora, obrigá-lo a executar os movimentos que o guia ou cavalleiro quer quo o animal faça, ou reprimir os que elle faz em sentido contrario á vontade da pessoa.

Castigar-se, *v. r.* (desus.) escarmentar-se. « E nom se querendo — por aquella primeira vez. Ord. Affons. I, pag. II. »

Castigavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *castigabilis*) punivel, que merece castigo.

Castiglione, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, junto ao Adda, a uma legua do Pusterlengos; 2,345 habitantes.

Castiglione Belle Stiviere, (geogr.) cidade no mesmo reino, a quatro leguas de Brescia; 5,300 habitantes. Os austriacos foram ali duas vezes derrotados polos francezes, em 1706 e 1796. Foi em memoria desta ultima batalha que o general francez Augereau, que mais tinha contribuido para a victoria, recebeu o titulo de duque de Castiglione.

Castiglione Fiorentino ou **Aretino,** (em lat. *Arretium Fideus*), (geogr.) povoação do grão-ducado da Toscana; 2,000 habitantes.

Castigo, *s. m.* pena, punição de um crime ou delicto; correcção de um erro, de uma falta, escarmento que sirva de emenda; etc.: — (ant.) reprehensão, advertencia. *Tomar — de alguem*, (loc. ant.) castigar, tomar vingança, « Ilippolyto.... o — com o seu sanguo tomou do peito inimigo. *Eucida de Franco Barreto*, VII, 177: » —, aviso, ensino, reprehensão severa. *Ex.* « Assombrado do — do suas palavras. *Barros.* »

Castilho, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, do reino das Asturias, o passou á nossa patria nas pessoas de dois irmãos, João de Castilho e Diogo de Castilho, em tempo de el-rei D. João III.

Castillon, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento da Gironda, em França, junto ao Dordonha; 2,960 habitantes. Foi ali que Carlos VII ganhou uma batalha ao inglez Talbot, que nella perereu. Ha outra cabeça de comarca no departamento do Ariège.

Castillonez, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Loc o Garonna, em França; 1,700 habitantes.

Cástina ou **Castilha,** *s. f.* (miner.) pedra calcaria que se mistura com a mina de ferro, para que este so possa fundir mais facilmenie.

Castinçal, *s. m.* (do *castinceira*, e des. collectiva *al*; devêra dizer-se *castinceiral*) mata de castinceiras.

Castinceira, *s. f.* (do fr. *casticher*, construir, edificar) castanheiro bravo, cujo fructo se não come, só proprio para madeira de construcção.

Castletown, (geogr.) cidade muito commerciante da Inglaterra, que tem 8,000 habitantes. Ha muitos outros logares do mesmo nome na Gran-Bretanha o nos Estados-Unidos, entre outros uma aldeia situada junto a um rochedo que tem mais de trezentos metros francezes de altura, e em cuja summidade está um castello chamado *Peak Castle*, que se julga fôra construido por W. Peveril, filho natural de Guitherme-o-Conquistador.

Castletown ou **Sodor,** (geogr.) na costa da ilha do Mau, do que é capital; 2,0 0 habitantes. Tem uma fortaleza sobre um rochedo. E' chamado tambem *Castel-Rushin*.

Casto, a, *adj.* (Lat. *castus*, deriv. do gr. *hagos*, puro, que vem de *hagisteuô*, ter castidade) que guarda castidade; continente, pudico, honesto; puro incorrupto: — (ant.) livre, isento. *Ex.* « A casa ficou — dos tiros da artilheria. *Pereira, Hist. da India.*

Castôr, *s. m.* (Gr. *kastôr*, deriv. de *khóó*, formar uma levada de terra; e de *storéô*, fazer a cama, estender no chão); (h. n.) quadrupede amphybio, distribuido por Cuvier na ordem dos roedores. E' maior que a lontra; tem a cauda horisontalmente chata, oval e coberta do escamas; cinco dedos em cada mão, e outros tantos nos pés, sendo estes ultimos reunidos por membranas; a cabeça oval; as orelhas curtas o redondas; o pello fino, macio, arruivado, algumas vezes negro, e outras muito branco. Os *castores* são dotados de um instincto extraordinario, o são os mais industriosos de todos os quadrupedes em fabricar a sua habitação, na qual trabalham em sociedade nos sitios mais solitarios da America septentrional. A este fim escolhem aguas profundas, que não possam gelar-se até ao fundo, preferindo sempre os rios, para que a corrente conduza até ao sitio destinado os madeiros que cortam com os seus vigorosos incisivos; o para abrigar a sua morada contra as grandes cheias, sustentam a agua em uma altura sempre igual, por meio de diques construidos com admiravel solidez. As suas cabanas servem para duas ou tres familias, e constam do dois andares; o superior é destinado para sua residencia; o inferior, que fica debaixo d'agua, serve de armazem para as provisões de in-

verno, que consistem em cascas e raizes vegetaes. Estas cabanas, que pelo seu numero offerecem o aspecto de uma aldeia, são feitas de ramos entrelaçados, guarnecidos de barro que elles amassam e applicam com a cauda; e só têem uma saida por baixo d'agua sem communicação com a terra. Ao longo do Rhodano, do Danubio, do Weser, o outros rios da Europa septentrional acham-se *castores* que vivem em tócas; mas não se tem ainda verificado se são de especie differente dos da America, ou se a vizinhança dos homens é quem lhes estorva construirem habitações: —, o pello do castor. *Chapéu de* —, chapéu feito do pello do castor. *Chapéu de meio* —, em que ha outro pello misturado com o de castor.

Castôr, (tempos fabulosos) herôe grego, filho de Leda e Tyndaro, e irmão gemeo de Pollux. A fabula conta que Jupiter, tendo-se apaixonado por Leda, e se transformado em cysne para a seduzir, esta princeza tivera dois ovos, um dos quaes, que era de seu marido Tyndaro, produziu Castor e Clytemnestra, ambos mortaes; e o outro, que era de Jupiter, produziu Helena e Pollux, que de sua celeste origem trouxeram a immortalidade. Os dois irmãos fizeram parte da expedição dos Argonautas. Castor foi morto por Lynceu n'uma pendencia, e Pollux, magoado com a morte de seu irmão, pediu a Jupiter que o tornasse immortal. Não podendo ser absolutamente attendida esta supplica, foi a immortalidade dividida entre elles, de modo que viviam e morriam alternativamente. Foram metamorphoseados em astros, e transportados ao céu, aonde formam o signo dos gemeos. E' sabido que as duas estrellas Castor e Pollux só apparecem alternadamente, e isso deu provavelmente assumpto á fabula. Seja como fôr, os dois irmãos eram olhados como divindades favoraveis aos navegantes, e invocados com o nome de *Dioscures*, que quer dizer filhos de Jupiter.

Castôr e Pollux, *s. m.* (*Castor* neste caso vem do gr. *kásein*, embellezar, ornar, e *Pollux* de *poleós*, luzente, branco, lúcido); (astron.) meteóro igneo, que apparece algumas vezes no mar em occasiões de tempestade, e se apega ás pontas dos mastros e vergas das embarcações. Tambem lhe dão o nome de *Santelmo*.

Castóreo, *s. m.* (Lat. *castoreum*); (chim.) materia animal, segregada pelos orgãos pyriformes e cellulosos que se acham junto ás partes genitaes do castor. Contém carbonatos de potassa, de cal e de ammoniaco, com alguma porção de ferro, de resina, uma substancia mucosa extractivel, um oleo volatil, e algumas vezes acido benjoinico.

Castorina, *s. f.* (chim.) principio ainda pouco conhecido que Bizio isolou do castoreum. Este principio, cristalisavel em prismas entrelaçados, muito combustivel, e tendo um cheiro analogo á camphora, é soluvel em alchool quente, em ether sulphurico e em agua; tambem póde ser dissolvido por alguns acidos, como o acido acetico, por exemplo, e cristalisa por meio de evaporação espontanea.

Castra, (geogr.) palavra latina, que significa *acampamento*, e era commum a grande numero de cidades antigas, que provavelmente se tinham formado em roda de acampamentos romanos; taes são:

Castra, (geogr.) em França, hoje *Castres*.

Castra-Alata, (geogr.) na antiga Caledonia, hoje *Edimburgo*.

Castra-Cæcilia, (geogr.) povoação na Hespanha, hoje *Caceres*.

Castra-Cornelia, (geogr.) cidade na Africa, e na foz do Bagradas, em frente de Utica; deve o seu nome ao acampamento de Scipião-Africano.

Castra-Exploratorum, hoje *Carlisle-o-Velho*.

Castra-Rapida, (geogr.) hoje *Coleah*.

Castra-Trajani (geogr.) hoje *Ribnik*.

Castracani. V. *Castrucio*.

Castração, *s. f.* (Lat. *castratio, onis*) amputação dos testiculos: — (bot.) operação pela qual se tira a uma planta a faculdade de fecundar as suas sementes, ou privando-a das partes sexuaes antes que a fecundação tenha logar, ou impedindo que a substancia prolifica das antheras seja recebida pelos estigmas: — (aut.) pena de castração usada antigamente em Portugal.

Castrado, a, *p. p.* de castrar, e *adj.* capado, a que se mutilaram os testiculos. *Flôr* — (bot.) sem antheras. *Estame* —, que consta de filete sem anthera.

Castrado, *s. m.* cantor castrado; individuo da especie humana, a quem se fez a operação da castração para lhe fazer adquirir uma voz mais clara e aguda; dos animaes diz-se *capado*.

Castrametação, *s. f.* (Lat. *castrametatio, onis*); (milit.) arte de fazer acampar as tropas; o assento e fortificação do campo.

Castrametado, a, *adj.* (p. us.) cercado do arraial; fortificado (exercito); acampado.

Castrar, *v. a.* (Lat. *castro, are*, do gr. *stereô*, privar; *steira*, esteril, e de *keô*, fender, cortar) capar, tirar os testiculos.

Castremonium, (geogr.) cidade do Lacio, hoje *Castro*.

Castrense, *adj. dos 2 g.* (Lat. *castrensis*; de *castra, orum*), (didact.) militar, relativo á guerra, pertencente ao campo militar; adquirido por serviço militar. *Corôa* — (antiguid.) corôa que davam os romanos ao primeiro que penetrava no campo inimigo. *Peculio* —, adquirido no serviço militar. *Peculio quasi* — (jurid.) adquirido no serviço civil do estado, e assimilado aos castrenses. V. *Peculio*.

Castres, (em lat. *Castra*), (geogr.) cidade de França, junto ao rio Agout; é capital de um districto, e tem 17,602 habitantes. E' cidade mal construida. Castres não era antigamente mais do que uma estação romana; a cidade data do anno 647 da éra christã. Abraçou o calvinismo, serviu por muito tempo de residencia a Henrique VI, representou papel importante nas guerras religiosas, e foi por fim tomada e demolida no reinado de Luiz XIII. Foi em Castres que nasceu Rassim de Theyvas, André Dacier, e Sabbatier. O districto de Castres abrange 14 comarcas e 108 communas; 136,188 habitantes.

Castri, (geogr.) a antiga Delphos, pequena povoação da Grecia actual, onze leguas do Negroponto.

Castricum, (geogr.) villa da Hollanda. Foi tomada em 1799 pelos anglo-russos, e retomada logo por Brune.

Castries, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Herault, em França, a duas leguas de Montpellier; 800 habitantes. Tem um castello gothico e um aqueducto. Ha uma bahia do mesmo nomo na costa E. do paiz dos Mantchoux, na Asia, e no canal da Tartaria. Foi descoberta por La Peyrouse.

Castro (Affonso Nunes de), (hist.) distincto medico portuguez; foi lente de medicina na universidade hespanhola de Ossuna durante a dominação dos Filippes, e ali lhe grangearam nome seus profundos conhecimentos medicos.

Castro (Gabriel Pereira de), (hist. liter.) eximio jurisconsulto e poeta portuguez que viveu na mesma época. A sua principal obra é a *Ulyssêa* ou edificação de Lisboa, poema composto em oitavas excellentes, bem que em estylo hyperbolico, com pequenas excepções, elegancia e formosura de rima, pelo que houve quem chegasso a compará-lo aos *Luziadas*. Gabriel Pereira de Castro foi dos primeiros que se levantou da baixeza de escrever em Hespanhol, tão commum nos escritores do seu tempo, o na jurisprudencia abriu novo caminho, e bem perigoso então pelas verdades que ousava manifestar em suas opiniões.

Castro (D. João de), (hist.) vice-rei da India, que se tornou immortal não só por suas façanhas, como por sua probidade e desinteresse. Nasceu este heróe na cidade de Lisboa em 1500; oriundo de uma familia illustre, passou á India no vice-reinado de D. Antonio de Noronha, e era governador de Ormuz quando foi chamado para vice-rei da India. Tinha já militado em Tanger com D. Duarte de Menezes, e acompanhado Carlos V na tomada de Tunes; por essa occasião, querendo este monarcha dar-lhe a sua parte dos despojos, D. João de Castro recusou, dizendo que só pertencia ao seu soberano recompensá-lo como merecesse. Quando D. João de Castro tomou conta do governo da India, governava Diu D. João de Mascarenhas, não tendo mais de que 300 portuguezes para a defender da centuplicada força com que a ameaçava Coge Sofar. O novo vice-rei enviou-lhe então alguns soccorros de soldados e seus dois filhos, D. Fernando, que morreu na praça pela explosão de uma

mina, e D. Alvaro, que pouco se anticipou ao soccorro, que acompanhava seu pae. Defendia-se Dio heroicamente havia já seis mezes, quando chegou D. João de Castro (1546); conseguindo illudir o inimigo, entrou na praça com 4,000 homens, e alguns dias depois fez uma sortida, atacou as trincheiras dos sitiantes, commandados por Rumecão, e ganhou completa victoria, uma das mais sanguinolentas e memoraveis que nos tem transmittido a historia. Ficou a cidade arruinada, pois o combate abrangeu ruas, largos e arredores; era preciso reconstruir as fortificações, mas faltava para isso dinheiro. Neste apuro D. João de Castro cortou alguns cabellos da barba, e sobre esto penhor pediu emprestados 20,000 pardaus aos habitantes de Gôa, que lhe forneceram o dinheiro preciso, e a singular hypotheca foi resgatada no prazo fixo. Voltando triumphante para Gôa, no seguinte anno do 1547, mandou Diogo Soares de Mello tomar espantosa vingança dos reis de Achem e do Pedir da aggressão commettida contra alguns subditos maritimos portuguezes. A frota deste regulo foi atacada na foz do rio Parles ou das Perolas, perdendo muitos navios, e mais de 300 peças do artilheria. Havia D. João de Castro restabelecido a boa ordem e energia no vice-reinado, quando a morte o veiu sorprender a 6 de Junho do mesmo anno. Exhalou o ultimo suspiro nos braços de S. Francisco Xavier. Teve de ser enterrado á custa do povo, pois não se achou nos seus cofres mais do que um cilicio e tres reaes, por isso que D. João de Castro, em vez de amontoar thesouros, despendia generosamente os seus ordenados no serviço do estado. D. João de Castro não só se tornou celebre pela sua probidade, valor e singular prudencia; como pelo seus conhecimentos mathematicos, especialmente no ramo applicado á nautica, de que é uma prova o seu *Roteiro de Góa até Suez*. Parece que esta obra fôra primitivamente escrita em latim com o titulo de *Itinerarium maris rubri*, e depois traduzida pelo proprio autor. Permaneceu inedita até ao anno de 1833, em que, sendo encontrada no museu britanico, foi impressa á custa de alguns benemeritos emigrados. Jacinto Freire de Andrade escreven a *Vida de D. João de Castro*, obra cuja elegancia e pureza de estylo lhe grangeou geral estimação.

Castro (João Baptista de), (hist. liter.) escritor portuguez do seculo XVIII, bastante versado em conhecimentos historicos e geographicos. Foi o autor do *Mappa de Portugal* (até 1760), obra de grande trabalho, e em que mostra vasta erudição historica.

Castro (D. Ignez de). V. *Ignez*.

Castro (Publia Hortencia de), (hist.) senhora portugueza de raro engenho e habilidade, que viveu no reinado de el-rei D. Manuel, e foi camareira de sua filha a infanta D. Maria. Frequentou em trajes de homem com um irmão a universidado de Coimbra, defendeu conclusões publicas em Evora na idade de 17 annos, com admiração dos expectadores, respondendo categoricamente aos mais intrincados argumentos propostos por homens doutos empenhados em combater as suas theses, os quaes todavia desfez com summa dilicadeza e graça. Foi tambem insigne na theologia, de que deu provas sustentando em Elvas outras conclusões, tendo por ouvinte a D. Filippe II, a qual lhe tributou applauso, e concedeu um tença. Escreven tambem algumas poesias em portuguez e latim e um *Flosculus theologicalis*.

Castro, (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Terra de Otranto, sobre o Adriatico, a sete leguas de Gallipoli; 7,850 habitantes. Foi varias vezes saqueada pelos piratas da Barberia.

Castro, (geogr.) antigamento *Castre-Monium*, aldeia dos estados pontificios, a seis leguas de Viterbo. Foi antigamente bispado, e capital do ducado de Castro; era uma cidade importante, mas foi arrazada em 1648 por ordem do papa Innocencio X para castigar os habitantes por terem morto o seu bispo.

Castro, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de S. Paulo.

Castro ou **Mytelene,** (geogr.) cidado da Turquia asiatica, na costa NO. da ilha de Mytelene; 5,500 habitantes. E' capital de livah de Mytolene; arcebispado grego, e arcebispado romano *in partibus*, de que é titular um portuguez. Tem dois portos e uma boa fortaleza.

Castro, (geogr.) cidade do Chili, capital do archipelago do Chiloé, a quatro leguas de S. Carlos.

Castro, (braz.) appellido nobre em Portugal. E' de Hespanha, tomado da villa do Castro Xerez, no reino de Leão, sendo o primeiro que o tomou D. Ruy Fernandes de Castro, rico homem de el-rei D. Affonso VII de Castella, e passou a Portugal na pessoa de D. Pedro Fernandes de Castro, em tempo de el-rei D. Affonso IV; casou e teve por filho a D. Alvaro Pires de Castro e a D. Ignez de Castro, segunda mulher de el-rei D. Pedro I.

Castro-Daire, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, a quatro leguas e meia ao S. de Lamego, e igual distancia ao N. de Vizeu, a cujo districto pertence: contém 2,500 habitantes; está situada no alto de um monte cujas fraldas banha o rio Paiva, onde ha uma ponte de um só arco muito elevado.

Castro-Giovanni, (em latim *Enna*); (geogr.) cidade da Sicilia, situada sobre uma montanha; 12,000 habitantes.

Castro Laboreiro, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, situada junto ao riacho Folia, n'um ramo da serra do Gerez, legua e meia a SE. do Melgaço, e na raia hespanhola, em terreno montanhoso, desabrido e totalmente destituido de arvores; tem um antigo castello deshabitado e arruinado.

Castro Marim, (geogr.) villa e freguezia do Algarve, situada na margem direita do Guadiana, quasi defronte de Ayamonte, na Hespanha, na fralda de dois montes, com um castello e dois fortes, ondo esteve a séde da Ordem de Christo desde o seu estabelecimento em Portugal no anno de 1318, a quem a doou el-rei D. Diniz, e ahi se conservaram o seu grão-mestre e freires até ser transferida para Thomar; contém 2,260 habitantes.

Castro-Reale, (geogr.) cidade da Sicilia, a sete leguas de Messina; 11,000 habitantes. Produz vinhos, azeite, e tem aguas thermaes.

Castro-Verde, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, a legua e meia de Ourique, fundada perto do sitio em que se deu a famosa batalha do Campo de Ourique em 1139. Esta façanha do primeiro rei portuguez, D. Affonso Henriques, não teve logar no proprio sitio da villa, como muitos pretendem, mas sim d'ahi a perto de meia legua, entre o rio Corbes e o riacho Terpes, em terreno ondulose e de serrania (V. *Ourique*). Em commemoração desta victoria mandou D. Sebastião, em 1573, edificar duas igrejas na povoação, e n'uma dellas gravar esto acontecimento n'uma lapida que ainda lá se conserva; 2,700 habitantes.

Castro-Vicente, (geogr.) concelho do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, perto de Moncorvo; 3,300 habitantes. E' abundantissimo em caça de todas as qualidades, azeite, vinho e seda. *N. B.* Geralmento em Portugal todas as povoações chamadas *Castello-Castro* ou *Crasto* tem algum castello antigo ou restos delle: vem do latim *castra*, forte, castello, etc.

Castro-Villari, (geogr.) cidade do reino do Napoles, na Calabria citerior, a nove leguas de Cosenza; 5,600 habitantes.

Castro Vireyna, (geogr.) cidade do Perú, capital de uma região do mesmo nome. O sólo é montanhoso, frio e pouco povoado, mas é abundante em gado.

Castrum, (geogr.) nome commum a differentes terras antigas, como eram:

Castrum-Album, (geogr.) hoje *Castello-Branco*.

Castrum-Novum-Arianum, (geogr.) hoje *Castelnandary*.

Castrum-Pasini, (geogr.) hoje *Charax*.

Castrum-Veterum, (geogr.) hoje *Caulon*.

Castlebar, (geogr.) cidade da Irlanda, no Connanght, a doze leguas de Galway; 12,000 habitantes. Os francezes desembarcaram neste ponto em 1798, mas foram logo obrigados a retirar-se.

Casual, *adj. dos 2 g.* (Lat. *casus*, caso, o des. *al*) fortuito, contingente, eventual, dependente do acaso.

Casualidade, *s. f.* contingencia, aventura, caso fortuito, acontecimento inopinado, lance accidental.

Casualmente, *adv.* por modo casual, por acaso, accidentalmente.

Casúbula, (ant.) V. *Casula.*

Casuentus, (geogr.) rio da Lucania, hoje *Basiento.*

Casuista, *s. m.* (do lat. *casus,* c des. *ista*) theologo que ensina theologia moral, e resolve casos de consciencia; o que tem escrito sobre estas materias.

Casuistico, a, *adj.* relativo a casos de consciencia; (fig.) sophistico, capcioso (livro, escritor).

Casúla, *s. f.* (Lat. *casula,* de *capio, ere,* encerrar, tomar) ornamento que o sacerdote põe por cima da alva e da estola para dizer missa: —, *s. f.* (do lat. *capsula*) casulo do bicho da seda: —, cavidade pequena, intersticio.

Casúlo, *s. m.* (do lat. *capsula*) ; (bot.) especie de calice paleaceo ou valvuloso apegado lateralmente a um carolim, e proprios das gramineas, como o trigo, a covada, o joio, o milho, etc.; pelle, casca das pevides e sementes; noveloôco, de fio, em que se envolve o bicho da seda e outros insectos.

Casulosas, *s. f. pl.* (bot.) nome de uma classe do methodo calicino de Linneu, que consta de plantas que têem por calice um casulo: ella contém a ordem natural das gramineas.

Casulôso, a, *adj.* (bot.) que tem casulo, ou se acha dentro de um casulo commum.

Cat, (geogr.) uma das Antilhas inglezas. V. *Lucayas.*

Cata, *s. f.* (do fr. *quête,* busca, do lat. *quæsitus,* de *quæso,* buscar); (famil.) busca, pesquiza. *Dar — a alguma cousa,* corrê-la, examiná-la; *v. g.,* dar — ás lavouras para tirar os insectos que as destroem. *Ir em — de alguma pessoa* ou *cousa,* ir em busca della, em sua procura.

Cata, prefixo de muitos termos scientificos compostos de radicaes gregos; do gr. *katá,* preposição que tem diversas significações dependentes das vozes a que é ligada em composição. O sentido estricto indica proximidade e opposição, justaposição, o por isso ora significa debaixo, ora defronte, outras vezes por cima, de cima, conforme, segundo. Vem do rad. egyp. *kha,* pôr, assentar, contra, em opposição, junto a.

Cata, *s. f.* (h. n.) ave de arribação que se cria na Arabia, maior que o pombo, de côr branca, e com pôpa de pennas amarellas.

Catabaptistas, *s. m. pl.* (do prefixo *cata* e *baptista*) hereges que negavam a necessidade do baptismo.

Catabathma (em lat. *Catabathmus magnus,* que quer dizer *grande descida,* e hoje *Djel Kebir,* que significa *grande montanha*); (geogr.) cordilheira que separava a Lybia Maritima, a Cyrenaica e a Marmaria do Egypto. Os antigos julgaram por muito tempo que ella separava a Africa da Asia: — (em lat. *Catabathmus minor,* e hoje *El Songhaier*) cordilheira de montes a E. da precedente, que ao SO. toca com as alturas de *Ogdamus* (hoje *Mogbarah*), *Andgombri* (hoje *Gerbodah*), e *Becolyeus* (hoje *Maray*).

Catabeda, (geogr.) rio da India transgangetica. Julga-se, mas sem fundamento, que é hoje o *Brahmapontre.*

Catacáustica, *s. f.* (optica) caustica formada pelos raios reflexos.

Catachrése, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (de *cata,* prefixo, e gr. *khrâomai,* servir-se), (rhet.) metaphora por abuso de termos; extensão que se dá á significação de uma palavra para exprimir uma idéa que não tem termos proprios: assim se diz de um cavallo, que elle está *ferrado* de prata quando se põe nos cascos uma armadura de prata em logar de ferro.

Cataclysmo, *s. m.* (*cata,* prefixo, debaixo, e *khlysmós,* inundação; diluvio, grande revolução physica.

Catacrypse, *s. f.* (p. us.) dissimulação.

Catacumbas, (Lat. *catacumba, arum;* gr. *katá,* em baixo, o *kumbos,* cavidade), (hist.) escavações subterraneas, aondo os antigos collocavam em tumulos os cadaveres que não queimavam; a maior parte das catacumbas foram na sua origem pedreiras já abandonadas. As mais celebres são: as do Roma, chamadas de *S. Sebastião,* as de Napoles, que, sendo primeiro destinadas á sepultura dos pagãos, foram no IV seculo unicamente reservadas aos christãos (construiram-se ali muitas igrejas e capellas); as do Syracusa, que foram as celebres Latomyas de Dionysio-o-Tyranno. As catacumbas serviram muitas vezes de refugio aos christãos dos primeiros seculos, que ali se reuniam para celebrar em segredo os mysterios da sua religião. As catacumbas do França, que occupam quasi toda a cidade de Paris, foram no seu começo pedreiras como as outras; mas em 1786 foram ali recolhidos os ossos que se acharam nos differentes cemiterios da cidade e nas igrejas.

Catacústica, *s. f.* (Gr. *katá,* pref., contra, o *acustica*), (phys.) sciencia que tem por objecto os sons reflexos, ou esta parte da acustica que considera as propriedades dos echos.

Catadióptrica, *s. f.* (de *cata,* pref., contra, e *dioptrica*), (opt.) sciencia que tem por objecto os effeitos reunidos da catoptrica e da dioptrica, ou os effeitos reunidos da luz reflexa e da refracta.

Catado, a, *p. p.* do catar, e *adj.* buscado, procurado, pesquizado: —, guardado, observado; *v. g.,* — o agouro, observado.

Catádromo, *s. m.* (de *cata,* pref., e gr. *drómos,* carreira, (antiguid.) maroma, corda sobre que dansavam os volatins.

Catadúpa, *s. f.* nome que davam os antigos ás quédas d'agua, que hoje se chamam cataractas ou cachoeiras.

Catadúra, *s. f.* (do cast. ant. *catar,* olhar) aspecto, semblante, gesto. Usa-se sempre com algum epitheto, como *feia —, enorme —,* etc.; diz-se tanto das pessoas como dos animaes: — (fig., famil.) humor, disposição de animo. *Ex.:* Achei-o de *boa* — ou de *má* —.

Catafalco, *s. m.* (é termo ital., composto do pref. *cata,* contra, e *palco,* estrado, que vem do gr. *plax,* mesa, ou de *plakoás,* chato, plano) tumulo pyramidal, cheio de muitas luzes, que se levanta no meio de uma igreja, e debaixo do qual se põe o ferctro ou representação de algum morto a quem se querem fazer as maiores honras.

Catafónica. V. *Catacustica.*

Catáfora. V. *Catáphora.*

Catafracta. V. *Cataphracta.*

Catafracto. V. *Cataphracto.*

Catagmático, a, *adj.* (do gr. *katagma,* fractura, formado de *kata,* por *katá,* para trás, e *ágô,* levo) ; (cirurg.) *medicamento* —, que solda a fractura dos ossos.

Catagogias, *s. f. pl.* (myth.) festas em honra de Venus, celebradas pelos habitantes do Erice, na Sicilia, em memoria do regresso da deusa depois da sua viagem á Lybia.

Catalães, (geogr.) habitantes da Catalunha. Deu-se tambem o nome de *catalães* ou *almogavares* aos soldados mercenarios que, sob o commando do catalão Rogerio de Flor, entraram ao serviço dos gregos, de 1304 a 1305, e derrotaram os turcos. Tendo-se desavindo com os gregos, formaram uma republica militar na Thraeia por elles conquistada em 1307; devastaram a Thessalia em 1308, e ali se guerrearam uns aos outros, sendo a sua cidade principal Cassandria ; apoderaram-se dos estados do duque de Athenas, Gualter de Brienne, em 1312, depois de lhe terem offerecido os seus serviços, e escolheram seu rei Rogerio Deslau (ex-embaixador de Gualter), e depois Frederico II, filho do rei da Sicilia, em 1326. Os chefes mais celebres dos almogavares, depois do Flor, foram: Arenos, Roccaforte e Entença.

Catalão, ã, *adj.* e *s.* da Catalunha; o natural da Catalunha. *Catalães, plural.*

Catalão, (geogr.) pequena ilha da bahia Nitherohy, perto da ponta do Caju, legua e meia ao NO da cidade do Rio de Janeiro.

Catalauni, (geogr.) cidade da Gallia, na Belgica; chamada hoje *Châlons sobre o Marne.*

Catalaunicos, (Campos), (geogr.) vasta planicie, proximo a *Châlons sobre o Marne,* aondo o immenso exercito de Atila foi derrotado pelas forças reunidas dos francos, borguinhões e godos.

Cataléctico, *adj. m.* (do pref., *cata,* contra, e *légô,* acabo); (poesia grega e latina) *verso* —, incompleto, imperfeito ; a que faltam alguns pés ou syllabas. V. *Acatalectico.*

Catalécios, *s. m. pl.* (didact.) fragmentos de autores antigos.

Catalepsia, *s. f.* (do pref. *cata,* e gr. *lepsis,* ter de-

feito; *eklepsis*, desfallecimento): (med.) enfermidade caracterisada pela perda instantanea do sentimento e pela faculdade que têem os membros, o ainda mesmo o tronco, de conservarem todas as posturas que alguem lhes faça tomar. Tambem se diz das plantas cujas partes, perdendo a sua elasticidade, conservam a posição que se lhes dá.

Cataléptico, a, *adj.* (de *catalepsia*, e des. *éptico*) atacado de catalepsia, pertencente á catalepsia.

Cataléto, *s. m.* (p. us.) tumba, esquife.

Catalo, *s. m.* (termo da Asia) especie de canapé.

Catálogo, *s. m.* (do pref. *cata*, e *logos*, suff.) lista, enumeração feita com ordem: — *bibliographico*, indice de livros que serve de guia para se classificar uma bibliotheca afim de se julgar da raridade ou valor de qualquer obra, e conhecer as suas differentes edições.

Catalonas. *s. f. pl.* feiticeiras nas ilhas Filipinas.

Catalotico. V. *Catulotico*.

Catalpa *s. f.* (bot.) arvoro classificada por Linneu na didynamia angiospermia, e pertencente á familia das bignonias de Jussieu. Tem todos os caracteres botanicos da bignonia, com as folhas summamente largas, de um verdo assetinado e brilhante, e exhala um choiro suave quando está florida. E' originaria do Japão, e dá-se em alguns paizes temperados da Europa.

Catalúfa, *s. f.* (do pref. *cata* e *leukós*, branco, brilhante); (ant.) estofo de lã e prata, fina ou falsa; vistoso.

Catalunha, (*Tarraconensis* dos romanos, *Catalouveia* em latim moderno); (geogr.) grande provincia da Hespanha, situada ao NO. da peninsula. E' limitada ao N. pela França, a E. pelo Mediterraneo, ao O. pelo reino de Aragão, e ao S. pelo de Valença, 60 leguas de comprimento por 36 de largura; 1,200,000 habitantes; capital Barcelona. Fórma uma capitania geral, que comprehende quatro intendencias, Barcelona, Tarragona, Girona e Lerida. A parte septentrional é cheia de montanhas, que são ramificações dos Pyrenéos, entre outras, o monte Serrate, aonde ha um convento celebre, na altura de 1,238 metros francezes. Regam a Catalunha os rios Ebro, Segro, Fluvia, Ter e Liobregato. O clima é vario, mas em geral quente e humido; o sólo fertil, produz cereaes, vinho e arroz, e ali se cultivam com vantagem oliveiras, laranjeiras, limoeiros, e sobretudo sobreiros. As riquezas mineralogicas da Catalunha são muito importantes, e consistem em sal, chumbo, antimonio, marmores, jaspe, etc. A industria ali é florescente, o commercio muito vasto, e tem numerosos portos. Os primeiros habitantes desta região foram os *earetani*, os *indigetes*, os *ansetani*, etc. Os primeiros, sendo submettidos pelos romanos, foram primeiro comprehendidos na Hispania Citerior, e depois na Tarraconense. No seculo V Barcelona foi a séde da monarchia dos visigodos. Tirada a estes pelos mouros em 712, a Catalunha foi logo incorporada no vasto imperio de Carlos-Magno. No reinado dos successores deste principe dividiu-se em feudos independentes, entre os quaes se distinguiram os condados de Urgel e Barcelona, vindo este ultimo por fim a absorver todos os outros. Em 1137, Raymundo Berenger, conde de Barcelona, obteve a corôa de Aragão, e foi desde essa época que o nome de Catalunha começou a substituir officialmente o de condado de Barcelona. O nome de Catalunha data provavelmente da dominação goda, e parece ser uma corrupção de *Gothalania*. A Catalunha tem-se mostrado sempre resolvida a separar-se da causa geral da Hespanha. Em 1641 revoltou-se contra Filippe IV, e entregou-se a Luiz XIII; restituida em 1659, foi de novo occupada pelos francezes desde 1694 até 1697. Em 1713 resistiu durante um anno a Filippe V. Em 1812 chegou quasi a ser organisada em departamentos francezes. Em 1823 revoltou-se outra vez, e sob o commando de Mina resistiu por muito tempo ás tropas de Fernando VII. Os catalães tinham costumes e instituições peculiares, ou *fueros* (foros) a que ligavam grande importancia, o que eram um estorvo para a realeza. Os catalães têem um idioma seu particular, que é muito semelhante á antiga lingua d'Oc ou provençal.

Catamarca, (geogr.) cidade da America do Sul. V. *S. Fernando*.

Catana, *s. f.* (do pres. *kanah-ten*, matar; em gr. *koptô*, cortar; egyp. *khôteb*, ferir, cortar, e *khat*, esfolar); (ant.) alfange, terçado. *Ser* — (fig.) maldizente, que corta pela honra, merito do algum. Neste sentido é ás vezes usado no genero masculino. *Ser um* —, ellipticamente, homem maldizente.

Catana ou **Catina,** (geogr.) cidade da Sicilia, capital da intendencia de Catana, a quinze leguas de Palermo, na costa E. da ilha, e na extremidade S. do Etna. Tem 60,000 a 80,000 habitantes. E' séde de um bispado, e tem uma universidade. A cidade é bem construida, e calçada com lava do vulcão; tem uma bella cathedral, conventos celebres, um museu e uma bibliotheca. O porto é pouco frequentado, apezar de ser um dos maiores da Sicilia. Foi fundada esta cidade por uma colonia naxiniana ou chalcidiana, pelos annos 740 ou 704 antes de Jesus-Christo. Tem sido por differentes vezes arruinada em consequencia dos tremores do terra e erupções do Etna, em 1669, 1693, 1783 e 1818, perecendo em 1668 18,000 pessoas. A antiga Catana foi a patria do legislador Charondas. A intendencia de Catana está situada entre as do Messina ao N., e de Syracusa ao S., e fica na costa oriental da ilha.

Catanada, *s. f.* (de *catana*, e des. *ada*) golpe de catana; (fig., vulg.) admoestação.

Catananee, *s. f.* (bot.) planta vivace, pertencente á familia das cynarocéphalas do Jussieu. Tem as folhas alternas, lineares, lanceoladas; as escamas inferiores do calice ovaes; o receptaculo palheaceo. Dá uma flôr terminal, azulada, e floresce em Julho.

Catandnanes, (geogr.) uma das ilhas Filippinas a E. de Luçon.

Catanéado, a, *p. p.* de catanear, o *adj.* ferido com catana, ou ás catanadas.

Catanear, *v. a.* (*catana*, o *ar*, des. inf. por *ejar*), (ant.) dar catanadas, ferir com catana, acutilar.

Catanzaro, (geogr.) cidade do reino de Napoles, capital da Calabria ulterior 2ª, a 60 leguas de Napoles; 11,500 habitantes. E' séde de um bispado; o seu commercio consiste em pannos e sedas, e soffreu muito com o tremor de terra de 1683.

Catão, (*Catões*, *pl.*) *s. m.* (fig.) homem de grande juizo e costumes rigidissimos, ou que affecta a sabedoria de Catão.

Catão, (M. Porcio), (hist.) cognominado o *Antigo* ou o *Censor*, romano celebre por suas virtudes; nasceu na Toscana no anno 234 antes de Jesus-Christo, de uma familia obscura, o serviu primeiramente ás ordens de Fabio Maximo, durante a segunda guerra punica. Nomeado pretor na Sardenha, submetteu á dominação romana toda esta região. Enviado com o titulo de consul á Hespanha e á Grecia em 195, mereceu pelo seu valor e prudencia as honras do triumpho. Nomeado censor oito annos depois, desempenhou este cargo com tal severidade, que se tornou digno do que lhe fosse levantada uma estatua com a seguinte inscripção: *A Catão, que corrigiu os costumes.* Nos seus ultimos annos, receiando a rivalidade de Carthago, terminava todos os seus discursos dizendo que era necessario destruir aquella republica: *Delenda Carthago.* Morreu pelos annos 195 antes de Jesus-Christo, com 85 annos de idade. Catão dedicou-se especialmente ás sciencias e ás letras, estudou até mesmo na velhice, e diz-se que aprendeu grego quando já tinha 81 annos. Olhava comtudo como perigosas certas artes da Grecia, cujo conhecimento impediu que se introduzisse em Roma. Deixou por sua morte grande numero de cartas e discursos, uma obra intitulada *Origens Romanas*, e alguns escritos de uma importancia secundaria. Apenas delle nos resta um pequeno tratado, que tem por titulo *De re rustica*, e alguns fragmentos, o que tudo foi publicado com o titulo de *Catoniana*, em Goetting em 1826. Plutarco escreveu a *Vida de Catão.*

Catão (M. Porcio), (hist.) cognominado *de Utica*, bisneto do precedente; mostrou desde tenros annos ser dotado de um caracter firme e corajoso. Levado da idade de 14 annos ao palacio de Sylla, e vendo as cabeças ensanguentadas dos proscriptos, diz-se que pedira um punhal para libertar Roma do seu tyranno. Posto que desconfiasse de Pompeu, oppôz-se com todas as suas forças á ambição de Cesar, o votou contra a proposta que concedia a este por cinco annos o commando das Gallias, dizendo aos senadores que iam crear um futuro tyranno. Durante a guerra civil

pronunciou-se pelo partido de Pompeu, e ganhou algumas victorias ás tropas de Cesar, em Dyrrachium. Ao saber da derrota de Pharsalia, e pouco depois do assassinato de Pompeu, reuniu os restos do exercito republicano, e dirigiu-se á Africa, onde Q. Metello, á frente de algumas tropas, se dispunha a resistir a Cesar; porém, tendo Metello sido derrotado, Catão retirou-se a Utica, e ali se atravessou com a propria espada no anno 46 antes de Jesus-Christo. Conta-se que, antes de pôr deste modo termo á sua existencia, lêra e meditára o *Phedon*, dialogo em que Platão trata da immortalidade da alma.

Cataonia, (geogr.) região da Asia-Menor, comprehendida primeiramente no reino da Cappadocia, e depois na provincia da Cappadocia 2ª, e mencionada muitas vezes como provincia. A sua capital é Comana da Cappadocia.

Catapan, *s. m.* (antiguid.) governador que os gregos, nos ultimos tempos da sua prosperidade punham nas suas possessões da Italia.

Catapasma ou **Catapasmo,** *s. m.* (de *cata*, pref., contra, e *pasmo*, do gr. *pássô*, deito pós); (med., ant.) medicamento em pó, que se applicava sobre differentes partes do corpo.

Catapereiro, *s. m.* (de *cata* pref., e *pereiro*); (bot., rust.) arvore em que se enxertam pereiras.

Cataphonica. V. *Catacustica.*

Catáphora, *s. f.* (med., ant.) especie de coma: somno profundo. É' palavra generica que comprehende o coma, o coma-vigil, o carus e a lethargia.

Cataphracta, *s. f.* (*cata*, pref., contra, e *phractos*, do gr. *phrássô*, cingir, defender, proteger); (hist. ant.) couraça, cota d'armas.

Cataphracto, *s. m.* (antiguid.) vaso de guerra muito longo e com coberta; cavalleiro armado de ponto em branco: —*s, pl.* (h. n.) peixes malacopterygios abdominaes, denominados *cathafratas* por Lacépède. Têem o corpo armado de uma couraça sobre os lados, com quatro ordens de peças escamosas; um só raio na segunda barbatana dorsal; a espinha peitoral forte; a bôca algum tanto rasgada, com quatro barbilhos. Estes peixes podem rojar por algum tempo em secco, como a enguia. Tambem se dá o nome de cataphracto ao aspidóphoro.

Cataphractario. V. *Cataphracto.*

Cataphrygios, *s. m. pl.* (antiguid.) herejes antigos da Phrygia, que tinham como válido o baptismo conferido a um morto que affirmavam que só a elles fôra concedido o dom do Espirito-Santo.

Cataplasma, *s. f.* (do pref. *cata*, contra, e gr. *plasma*, de *plassô*, formar massa, barrar) medicamento da consistencia de papas, que se applica sobre uma parte externa do corpo.

Cataplasmado, a, *adj.* coberto de cataplasmas; — (fig., famil.) achacoso. *Mal* —, com fraco allivio, auxilio, remedio a seus males, achaques, miserias.

Cataplexia, *s. f.* (do pref. *cata*, e *plexis*, do gr. *plêssô*, ferir); (med., ant.) subito entorpecimento, que ataca um membro ou uma parte qualquer.

Catapocio, (ant.) V. *Pilula.*

Catapóras ou **Tatapóras,** *s. f. pl.* (termo braz.) bexigas, variola.

Catapsixe. V. *Cicuta.*

Cataptóse, *s. f.* (do pref. *cata*, e gr. *ptosis*, quéda), (med., ant.) termo empregado por Galeno para denotar a quéda repentina do corpo no chão; symptoma da epilepsia ou da apoplexia.

Catapucia Menor, *s. f.* (bot.) planta bisannual, classificada por Linneu na dodecandria trigynia com o nome de *Euphorbia lathyris*, pertencente á familia das euphorbias de Jussieu. Tem as folhas oppostas, lanceoladas, integerrimas; a umbrella com raios, e cada um delles forquilhoso. Cultiva-se esta planta nos jardins, e floresce em Junho e Julho. Ella contém, como todas as suas congeneres, um succo irritante e caustico. Alguns facultativos propuzeram as suas sementes para substituir a ipecacuanha: — *maior.* V. *Mamona.*

Catapulta, *s. f.* (do pref. *cata*, e *pulta*, do gr. *pállô*, arremessar), (milit.) machina de guerra de que se serviam os antigos para lançar pedras, settas, virotões, etc.

Catar, *s. m.* (do arab. *catar*, récua, de *catara*, levar pela arriata bestas presas umas ás outras) récova, récua de sete bestas. *Tenreiro*, Itinerario.

Catar, *v. a.* (*cata, s. f.*, e *ar*, des. inf.) procurar com diligencia alguma cousa que está confundida com outras para a tirar fóra; *v. g.*, pulgas, piolhos: —, examinar alguma cousa para limpá-la de outras que a viciam ou corrompem; *v. g.*, — o milho, o trigo, etc. — (rust.) procurar, andar em busca de alguma pessoa que não apparece; *v. g.*, — a rez perdida. « O cão ligeiro *cata* a lebre. *Camões*, Canç, 15. » « A cubiça *cata* o ouro nas entranhas da terra. *Bern., Lima.* » « Mandou o escudeiro *catar* seu amo. *Palm.* » « Não achámos aguas, por mais que a *catámos. Hist. naut.* » — (*canto*, deriv. de *cautum*, do lat. *cavco, cre*, acautelar), (ant.) olhar, observar. *Ex.* « Quem ao diante não *cata* (attende, olha), atrás cáe e mal barata. *Adagio.* » *Catar* por *acatar*, respeitar, acatar, guardar; *v. g.*, — respeito, cortezia a alguem, acatá-lo. *Ex.* « Não lhe *acataram* as ordens sacras, » não attenderam ás ordens do sacerdote.

Catar-se, *v. r.* precatar-se, acautelar-se, guardar-se, resguardar-se de quem póde fazer mal: « Se *catem* de mim, » se precatem, diz el-rei D. Diniz ameaçando penas.

Cataraconi, (geogr.) forte do Canadá, no lago Cutario. Foi o primeiro estabelecimento francez naquelle paiz.

Cataracta, *s. f.* (do gr. *kataráktés*, do pref. *cata*, contra, e *arássô*, romper, quebrar com ruido) salto natural das aguas de um rio, que, impedido na sua corrente por alguns penedos, se despenha com impeto o estrondo. Os antigos davam o nome de *cataractas* ao que hoje chamâmos *cascatas;* e o de *catadupas* ao que chamâmos *cataractas* ou *cachoeiras:* — (*cata*, pref., contra, e gr. *rhéô*, correr, porque os antigos suppunham que a causa desta enfermidade era o fluxo de humores); (cirurg.) privação da vista, que sobrevém pouco a pouco, e faz o effeito de um véu que alguem lançasse sobre os olhos; opacidade do cristalino. *Tirar a alguem as —s dos olhos* (fig., famil.) fazer-lhe entender ou conhecer claramente alguma cousa, tirá-lo do engano em que anda. *Extrahir as —s, deprimir* ou *abaixar as —s*, operações cirurgicas para restabelecer a vista removendo ou abaixando o cristalino opaco.

Cataractas, (geogr.) as mais celebres são: as do Nilo e do Zaire, na Africa; do Niagara, do Mississipi, do Missouri e da Magdalena, na America; de Schafouso, de Stambach e do rio d'Orco, na Suissa.

Cataracteiro, *s. m.* (*cataracta*, e des. *ciro*); (ant.) cirurgião oculista.

Cataractes, (geogr.) rio de Pamphilia, hoje *Dondensoni.*

Catarina, *adj. f.* (do pref. *cata*, contra, e gr. *rhon nuô*, fortalecer) *roda* —, roda do encontro do relogio.

Catarrhal, *adj. dos 2 g.* (de *catarrho*, e des. *al*) relativo ao catarrho; acompanhado de catarrho (febre, tosse, etc.): — *s. f.* defluxão grande.

Catarrheira, *s. f.* (vulg.) defluxão, catarrho grande, sem febre, ou com pouca alteração do pulso.

Catarrhento, a, *adj.* encatarrhoado, sujeito a catarrho.

Catarrhético, a, *adj.* (med., ant.) epitheto dado por Hippocrates ás substancias de natureza penetrante e dissolvente.

Catarrho, *s. m.* (do lat. *catarrhus*, do gr. *kata*, contra, e *rhéô*, correr); (med.) pituita, flegmasia das membranas mucosas; fluxão pulmonar, defluxo: — *senil*, habitual aos velhos.

Catarrhôso, a, *adj.* encatarrhoado, sujeito a catarrhos.

Catártico. V. *Cathartico.*

Catartismo, *s. m.* (do gr. *katartizein*, reparar, collocar); (cirurg.) reducção de um osso deslocado. V. *Coaptação.*

Catas-Altas de Mato-Dentro, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes; 2,000 habitantes. Tem ricas lavagens de ouro.

Catascópia, *s. f.* (myth.) sobrenome de Venus, a quem se dedicou um templo no sitio em que Phedra admirava a destreza de Hippolyto em conduzir um carro.

Catascópio, *s. m.* (de *cata*, pref., e *scopio*, suff.,

do gr. *skopos*, fino, alvo); (antiguid.) bergantim ligeiro, mexeriqueiro.

Catasól, *s. m.* (de *catar*, buscar, e *sol*) tinta de que usam os pintores. *Seda de* —, do furta-côres, que mostra varias ondulações, segundo a direcção da luz: — (ant.) tecido fino e lustroso, á maneira do camelão: — *cajante*, de furta-côres ou cambiante.

Catasta, *s. f.* (Lat. *catasta*, de *cata*, pref., contra, e gr. *stiô*, estar firme); (antiguid.) mercado fechado com grades, onde se vendiam os escravos em Roma: —, escada ou machina em que se expunham ao publico os criminosos; leito de ferro sobre que se os atavam para os queimar, ou dar-lhes a tortura por meio do fogo.

Catastalico, *adj.* (med.) *affecção* —, que depende da constituição, do temperamento.

Catastaltico, a, *adj.* (do gr. *katastellein*, apertar); (med., ant.) adstringente, estyptico; catartico.

Catástase, *s. f.* (Gr. *katástasis*, derivado de *kathistémi*, constituir); (didact.) natureza, estado actual de uma cousa: — (termo de poesia dramatica) a terceira parte das tragedias antigas, na qual continuam e crescem, até á catastrophe, os enredos que se formaram na epitase.

Catastrophe, *s. f.* (Gr. *katastrophé*, de *kata*, em baixo, e *stréphô*, eu volto) fim desgraçado; acontecimento, revolução funesta: — (termo de poesia dramatica) nome que se dava antigamente á mudança da revolução que se fazia em um poema dramatico, ou fosse comico ou tragico. Hoje só se applica este termo ao ultimo e principal acontecimento de uma tragedia. V. *Desfecho*. Nos nossos escritores antigos acha-se a palavra *catastrophe* com o genero masculino. *Ex.* « Roma condemnada ao — das cousas mudaveis. » « Se este foi o—da santidade de Salomão.—*Vieira.* »

Syn. comp. *Catastrophe*, *successo*, *desenlance*. Um *successo* póde ser commum, ou raro ou extraordinario; feliz ou desgraçado; de muita ou pouca importancia. E' esta uma expressão tão geral, que quasi nada caracterisa, pois tudo que acontece é um successo; mas a *catastrophe* significa um successo de muita importancia, que dá origem ás vezes a grandes infortunios e a mui notaveis alterações. Uma *catastrophe* póde ser causa da destruição de um reino, pois esta palavra significa sempre um *successo* extraordinario e infausto.

Circumscrevendo-a agora á arte dramatica, em que com propriedade se usa, diremos que, segundo o sentido que lhe deram os gregos na voz *catastrophe*, que significa subversão ou transtorno, exito, fim, successo tragico, *catastrophe* é o principal e ultimo trance com que remata a tragedia.

O *desenlance*, que tambem é o desfecho ou final della, desata, desenreda, *desenlaça* o nó ou enredo do drama; assim que, o *desenlance* desfaz o fundamento da fabula, e a *catastrophe* expõe a mudança ou transtorno que se suppõe ter acontecido. O *desenlance* é a ultima parte do drama, o a *catastrophe* o ultimo *successo*: aquelle descobre o enredo e o desfaz, esta termina a acção. A arte consiste no *desenlace*, assim como o effeito na *catastrophe*. Deve verificar-se com rapidez o *desenlace*, sem que por isso seja precipitada ou atropellada a *catastrophe*. Não sabemos porque Vieira e outros fizeram masculino este vocabulo, sendo elle feminino em grego e em latim.

Catatão, *s. f.* (voz imitativa, do gr. *katathrâo*, espedaçar, romper, quebrar); (mar.) espada larga com que se dão pranchadas a bórdo dos navios; — (chul.) espada má. *Fazer o — a alguem*, (phras. vulg.) dar-lhe com um pau, castigá-lo.

Catatuá, *s. f.* (h. n.) papagaio da India.

Catatypósis, *s. f.* (didact., p. us.) cópia, imitação.

Catavento, *s. m.* (do *catar*, buscar, e *vento*) bandeirinha que se põe no bordo dos navios para mostrar a direcção do vento; grimpa: — (termo da Asia) conducto que desce dos eirados, e serve para introduzir ar fresco nas casas; —, logar á ré do mastro grande onde se colloca o official manobreiro quando commanda.

Catawba, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, na Carolina do Norte; nasce nos montes Azues, e vem desaguar no Congaree, a quatro leguas de Sumpterville, depois de um curso de 59 leguas. E' seu affluento o pequeno Catawba.

Catay ou **Cathay,** (geogr.) nome dado na idade média ao N. da China, e que se encontra a miudo nos romances de cavallaria.

Catchar. V. *Katchar*.

Câte, *s. m.* (termo asiatico) peça de ouro que valo 250 cruzados. *Fernão Mendes Pinto*.

Cateau-Cambresis, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Norte, em França, a quatro leguas de Cambray; 6,015 habitantes. Tem fabricas de merinós, e outros lanificios e tecidos. Assignou-se ali em 1559, depois da batalha de S. Quintino, um tratado entre Henrique II, rei de França, e Filippe II, rei de Hespanha, em virtude do qual este ultimo recuperou Thionville, Montmedy, etc. e a França S. Quintino e Ham.

Catechese, *s. f.* (de *catechisar*, e des. *ese*, que denota acção, actividade) instrucção doutrinal feita de viva voz aos catechumenos, de ordinario em perguntas e respostas. Neste e nos dous seguintes vocabulos o *ch* pronuncia-se como *k*.

Catechêto, *s. m.* (h. eccl.) o que catechisa. No seculo III os catechetos compunham uma terceira ordem menor em certas igrejas.

Catechina, *s. f.* (chim.) substancia que fórma a base do catechú.

Catechisação, *s. f.* acção de doutrinar, de catechisar.

Catechisado, a, *p. p.* de catechisar, e *adj.* instruido e doutrinado; convencido á força de razões.

Catechisante, *adj. dos 2 g.* que catechisa. V. *Catechista*.

Catechisar, *v. a.* (Gr. *katékhizô*, ou *katekheô*; instruir, doutrinar. E' composto de *cata*, pref., e de *ákouô*, escuto, recebo lição como discipulo, ouço, comprehendo; e não de *ekheô*, tinir, soar, como dizem alguns lexicographos) doutrinar, instruir; ensinar a doutrina christã a quem a não professa, instruir nos dogmas, na fé; (fig.) convencer á força de razões, trabalhar por persuadir, convencer. (O *ch* sôa como *k*, assim como nos derivados.)

Catechismo, *s. f.* explicação da fé, dos dogmas da doutrina christã; livro em que ella se contém:—(fig.) preceitos, instrucções elementares de sciencia, arte, doutrina; *v. g.*,—politico;—de botanica, agricultura, etc. Este termo pronuncia-se e escreve-se ordinariamente *catecismo*.

Catechista, *s. m.* o que catechisa.

Catechistico, a, *adj.* (didact.) em fórma de catechismo, por perguntas e respostas.

Catechú. (chim.) V. *Cato*.

Catechueira. V. *Mimosa*.

Catechumenado, *s. m.* (didact.) tempo de instrucção do catechumeno; estado dos catechumenos em quanto se preparam para receber o baptismo. Neste e nos seguintes vocabulos o *ch* sôa como *k*.

Catechumenia, *s. f.* galeria de igreja antigamente destinada á instrucção dos catechumenos.

Catechúmeno, a, *s. m.* ou *f.* (Lat. *catechumenus*, do gr. *katékhêô*, doutrinar, catechisar) o que se está instruindo na doutrina christã, com animo e fim de receber o baptismo: —*s, pl.* (antiguid.) logar onde estavam os *catechumenos* para serem instruidos na fé, e onde elles assistiam aos officios divinos.

Cateecismo. V. *Catechismo*.

Categorêma, *s. m.* (philos.) aspecto sob o qual se póde considerar um termo afim de classificar em tal ou tal categoria. Na philosophia aristoteliana conhecem-se como categoremas: o genero, a especie, a differença, o proprio e o incidente.

Categoremático, a, *adj.* (philos.) diz-se de todas as cousas que são actualmente taes como o seu nome o annuncia; *v. g.*, um infinito—: infinito que contem actualmente uma infinidade de partes.

Categoria, *s. f.* (Lat. *categoria*, do gr. *kategoreô* convencer, manifestar; *kata*, pref., e *agorá*, praça publica, fôro) classificação de idéas, pessoas e cousas em generos, classes, especies; ordem, graduação, distincção; diz-se das pessoas; (fig., famil.) aquelles homens são da mesma —, isto é, dos mesmos costumes: —*s politicas*, (politica) nome que em 1815 se deu em França a uma

proposta de proscripção por classes de culpados, redigida por Labourdonnaye: — (philos.) classificação das idéas humanas, indicada pelos philosophos gregos de diversas escolas, e cuja invenção poderia pertencer a Archytas de Tarento se os escritos que lhe attribuem fossem realmente dello. As *categorias*, combinadas com os *categoremas*, deviam esclarecer as definições e facilitar as distincções logicas. As categorias eram inherentes aos seres, os categoremas eram simplesmente pontos de vista do espirito. As dez categorias de Aristoteles são estas: a substancia, a quantidade, a qualidado, a relação, a acção, a paixão, o tempo, o logar, a situação, o habito ou a posse. Na philosophia indostanica ha tambem categorias, que consistem em duas classificações estabelecidas uma para o systema vaisachiva, outra para o systema nyaya. *Categorias de Kant*, diz-se, no criticismo, das leis universaes do entendimento, das fórmas sob as quaes o espirito deve produzir as idéas para constituir o juizo. *As categorias*, titulo de um dos tratados de logica de Aristoteles.

Categoricamente, *adj.* precisamente, com clareza, a proposito.

Categórico, a, *adj.* relativo á categoria, preciso, claro, decisivo, a proposito, razoavel. *Fórma —*, diz-se, no systema de Kant, da fórma de um raciocinio, composto de julgamentos, nos quaes o attributo é considerado como residente no sujeito. *Imperativo —*, diz-se, no mesmo systema, do motivo desinteressado das nossas acções. O imperativo categorico é fornecido á razão pratica pela razão pura. Por extensão diz-se de tudo quanto está na ordem, a proposito, claro, determinado; *v. g.*, resposta—.

Cateia, *s. f.* (antiguid.) dardo de que usavam os gallos e teutonios.

Catél, *s. m.* (termo asiatico) leito portatil. V. *Catre.*

Catelet, (hist.) cabeça de comarca, no departamento do Aisno, em França, a tres leguas de S. Quintino; 250 habitantes. Foi tomada pelos imperiaes em 1557.

Catélla, *s. f.* (dim. do lat. *catena*, cadeia); (antiguid.) cadeia pequena que se dava entre os romanos como recompensa honorifica de serviços militares.

Catem, *s. m.* (termo da India portuguoza) livro ou caderno de conta corrente: —, as contas parciaes de cada pessoa interessada.

Catenária, *s. f.* (do lat. *catena*, cadeia); (mecan.) curva formada por uma corda ou cadeia, pendente das duas extremidades.

Catenifero, a, *adj.* (do lat. *catena* cadeia, e *fero*, levo); (didact.) que leva uma cadeia: — (h. n.) diz-se de um corpo cuja superficie tem veios coloridos, que pela sua disposição imitam cadeias.

Catenifórme, *adj. dos 2 g.* (do lat. *catena*, cadeia, e *forma*, fórma); (didact.) que é da feição de uma cadeia.

Cátens ou **Catins,** *s. m. pl.* (termo da India portugueza nas Novas-Conquistas) os bens possuidos por muito tempo sem posto ou titulo algum.

Caténula, *s. f.* (Lat. *catenula*, dim. de *catena*, cadeia); (didact.) pequena cadeia: —, pequenos filamentos que se encontram nas capsulas dos hepaticos.

Catenulado, a, *adj.* (didact.) da feição de uma cadeia.

Catenular, *adj. dos 2. g.* (Lat. *catenula*, pequena cadeia); (didact.) que se assemelha a uma pequena cadeia: —(h. n.) que offerece certas elevações arredondadas e situadas umas atrás das outras, como os élos de uma cadeia.

Catéphia, *s. f.* (do gr. *katéphia*, tristeza); (h. n.) genero de lepidópteros da familia dos nocturnos; compõe-se de tres especies.

Catequese, Catequista, Catequisação, Catequisado, Catequisante, Catequisar, V. *Catechese*, etc.

Catérva, *s. f.* (do lat. *caterva*, ajuntamento; deriv. de *coeo*, *ire*, concorrer, e *turba*); (famil.) multidão, tropel de gente junta; grande numero de qualquer cousa: — (antiguid.) corpo de seis mil homens, que entre os barbaros correspondia á legião romana.

Catesbéa, *s. f.* (bot.) arbusto espinhoso da ilha da Providencia, pertencente á familia das rubiaceas de Jussieu. Dá um fructo do tamanho de um ovo, de sabor acido agradavel e de cheiro suave.

Cátha, *s. f.* (bot.) arvore que se cultiva nos jardins da Arabia, e cujas folhas comem os naturaes para se livrarem da peste e outras enfermidades.

Cathamista, *s. m.* (do gr. *katamistis*, mistura); (h. n.) genero do coleópteros pentameros, da familia dos clavicornes.

Cathares. V. *Vaudois.*

Catharina (Santa), virgem martyr; vivia, segundo se julga, no principio do seculo IV, e soffreu o martyrio no reinado de Maximino Daia pelos annos 312. Tinha uma instrucção superior ao seu sexo; diz-se que convertêra differentes philosophos que tinham sido encarregados pelo imperador de a fazerem renegar da sua fé. Julga-se que o seu primeiro nome fôra *Dorothea*, e que o de Catharina (derivado da palavra syriaea *cethar*, que significa corôa) lhe foi dado por ella ter alcançado, como diz S. Jeronymo, a tripliee corôa do martyrio, da virgindade e da sciencia. Representam-na de ordinario encostada a uma roda meio quebrada e tinta de sangue. Celebra-se a sua festa a 25 de Novembro.

Catharina (Santa), chamada de *Sena*, por ter nascido na terra deste nome em 1347; era filha de um tintureiro. Entrou de 20 annos de idade no collegio das irmãs de S. Domingos; ali teve revelações que lhe grangearam em breve grande celebridade, compondo varias obras mysticas que foram muito procuradas. Catharina representou um papel importante no sehisma, que nasceu na igreja em 1378 por occasião da concurrencia de Urbano VI e Clemente VII, tomando ella o partido do primeiro destes dous pontifices. Morreu em 1380, extenuada de forças pela austeridade de suas penitencias. Deixou differentes tratados de devoção, cartas e poesias notaveis pela elegancia e pureza de estylo. Houve tambem em Bolonha e Genova outras duas santas do mesmo nome, que igualmente se tornaram celebres pela sua piedade e obras mysticas, a primeira viveu de 1413 a 1463, e é festejada a 9 de Março; a segunda, de 1448 a 1510, é festejada a 14 de Setembro.

Catharina de França, (hist.) filha de Carlos VI e de Izabel de Baviera; nasceu em 1401, falleceu em 1438; casou com Henrique V, rei de Inglaterra, depois do vergonhoso tratado de Troyes em 1420. Enviuvou em 1422; pouco depois casou clandestinamente com Owen Tudor, gentilhomem gaulez, descendente dos antigos soberanos do paiz. Teve deste consorcio tres filhos, o mais velho dos quaes, o conde de Richmond, foi pai de Henrique Richmond, depois rei de Inglaterra, com o nome de Henrique IV.

Catharina de Bragança (D.), (hist.) filha de D. João IV, rei de Portugal, e de Luiza Francisca de Gusmão filha do duque de Medina Sidonia. Casou em 1661 com Carlos II, rei de Inglaterra, que a tratou mal, e lhe causou infinitos desgostos, que ella supportou com a maior resignação. Depois da morte de seu esposo voltou a Portugal, e em 1704 e 1705 foi regente deste reino durante a doença de seu irmão D. Pedro II.

Catharina de Aragão, (hist.) filha de Fernando V, rei de Aragão, e de Izabel, rainha de Castella; casou em 1501 com Arthur, filho primogenito de Henrique VII, rei de Inglaterra. Enviuvou pouco tempo depois, e, com dispensa do papa, passou a segundas nupcias com seu cunhado, que depois reinou com o nome de Henrique VIII, e delle teve uma filha, por nome Maria, que depois subiu ao throno. Após dezoito annos de feliz consorcio, Henrique VIII, namorando-se de Anna Bolena, pediu que fosse annullado o seu casamento. O papa recusou-se a annuir a semelhante pedido, mas isto não evitou que Catharina fosse repudiada, e presa no castello de Kimbolton, onde morreu em 1536. Ninguem ignora que foi este divorcio que originou o sehisma da igreja anglicana.

Catharina de Médicis, (hist.) rainha de França, filha de Lourenço II de Médicis, duque de Urbino; nasceu em Florença em 1519, falleceu em 1589, e casou em 1533 com o segundo filho de Francisco I, depois Henrique II. Por morte de seu esposo e de seu filho primogenito Francisco II, foi regente do reino durante a minoridade de seu filho segundo. Excitou a guerra civil entre os catholicos e os reformistas,

resolveu compromettor estes ultimos, depois de ter fingido por algum tempo protegê-los, e foi ella que provocou a celebre carnificina de S. Bartholomeu em 1572. Desaveiu-se depois com Carlos IX, e não teve influencia alguma no reinado de Henrique III. Catharina trouxe de Italia o amor pelas bellas-artes, e foi por ordem sua que se edificaram os palacios das Tulherias, Monceaux e outros monumentos.

Catharina I, (hist.) imperatriz da Russia; nasceu em 1689 na Livonia, de paes bastante pobres. Acabava de desposar um simples soldado sueco quando foi feita escrava depois da tomada de Mariemburgo, em 1702. Como era dotada de extraordinaria belleza, agradou logo ao principe Menzikoff, e depois ao proprio Pedro-o-Grande. Em 1711 acompanhou este principe na sua campanha contra os turcos, e prestou-lhe os mais relevantes serviços, tratando com os inimigos que o tinham cercado nas margens do Pruth. O Czar, depois de ter tido della varios filhos, declarou-a sua esposa, e em 1724 fê-la coroar solemnemente imperatriz. Por morte do Czar, em 1725, foi reconhecida imperatriz de todas as Russias, e no periodo de dous annos que occupou o throno mostrou-se digna delle, continuando a obra de civilisação encetada por seu esposo. Falleceu em 1727.

Catharina II, (hist.) imperatriz da Russia, filha do principe d'Annalt-Zerbst; nasceu em Stettein em 1729, casou obrigada em 1745 com o duque de Holstein Gottorp, que a imperatriz Izabel designava para seu successor, e que reinou com o nome de Pedro III. Catharina soube conciliar a affeição dos russos, e em breve conseguiu fazer depôr seu esposo em 1762. Depois da morte deste, a que se julga que ella não foi alheia, foi sagrada em Moscow com a maior magnificencia naquello mesmo anno. Em 1764 collocou no throno da Polonia Stanislau Poniatowski, que tinha sido seu amante. Em breve despojou os turcos da Crimêa, e das fortalezas de Azoff, de Tanganrog e de Ismael. Em 1772 celebrou com a Prussia e a Austria um tratado que desmembrava a Polonia, e dava á Russia os governos de Pototsk e Mohilow. Ao passo que assim estendia os limites do seu imperio, Catharina dava nova actividade á agricultura e á industria, animava as artes e as letras, entretinha correspondencia com Voltaire, e recebia Diderot na sua côrte. Em 1793 e 1794 acabou de aniquilar a Polonia, reunindo aos seus estados o que restava ao ultimo soberano daquello malfadado paiz. Projectava novas conquistas quando morreu em 1796 de uma apoplexia fulminante. Deixou differentes obras, entre as quaes avulta a *Correspondencia com Voltaire*, e um drama historico, intitulado *Oleg*. Succedeu-lhe seu filho Paulo III.

Catharina de Athayde (D.), (hist.) dama do paço na côrte de D. João III, rei de Portugal, e, segundo se julga, parente do primeiro conde da Castanheira D. Antonio de Athayde, poderoso valido daquelle monarcha. Della se enamorou o nosso poeta Luiz de Camões, que a descreve um composto de graças e bellezas, designando-a no soneto LXX pelo anagramma daquelle nome *Natercia*. João Pinto Ribeiro diz que a pessoa por quem o nosso poeta se perdêra de amores fôra D. Catharina d'Almada, prima do poeta; comtudo Faria e Souza assevera ter sido D. Catharina do Athayde, e a esta opinião se encosta o douto Sr. bispo de Vizeu. Estes amores foram a primeira causa das desgraças do poeta. V. *Camões*.

Catharina (Ordem do Santa), (hist.) ordem russa destinada principalmente para as senhoras; foi fundada por Pedro-o-Grande em 1714, em memoria da dedicação de que sua mulher Catharina dera provas por occasião da sua desgraça no Pruth (V. *Catharina* I). A insiguia da ordem consiste n'uma medalha, que tem n'uma das faces uma cruz de prata com a imagem da Santa, e na outra um ninho com aguias pequenas e duas aguias devorando serpentes, com esta divisa: *Æqual munia comparis*. O principe Menzikoff foi o unico homem condecorado com esta ordem.

Catharina (Santa), (geogr.) grande ramificação de serras de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga. Corre na direcção do N. a S. entre Guimarães e Amarante; occupa uma superficie de mais de quatorze leguas, mas é em grande parte cultivada, e muito abundante de caça e gado.

Catharina (Santa), (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, contendo 2,700 habitantes. Ha outra povoação do mesmo nome e vizinha a esta, com 800 habitantes.

Catharina (Santa), (geogr.) um dos dois concelho em que se divide a ilha de Santiago, com dez leguas, pouco mais ou menos, no seu maior comprimento, desde o Pico da Antonia até á Ponta do Tarrafal, e quasi oito leguas em sua maior largura, desde o porto da Calheta até á Ribeira do Inferno. Consta de seis freguezias e 19,653 habitantes.

Catharista, *s. m.* purificador, que faz expiações. V. *Expiador, purificador*: — *adj.* e *s.* (do gr. *katharós*, puro); (h. rel.) aquelles dos manicheus que sem escrupulo se entregavam a vergonhosos excessos.

Catharmas, *s. f. pl.* (antiguid.) sacrificios em que se immolavam homens para afugentar a peste e outras calamidades publicas.

Cátharos, *s. m. pl.* (do gr. *katharós*, puro) sectarios que affectavam grande pureza espiritual em não admittirem segundo casamento nem penitencia depois da primeira quéda: —, povos da India, cujas mulheres tinham o costume de lançar-se nas fogueiras em que se queimavam os cadaveres de seus maridos.

Catharsia, *s. f.* (do gr. *katharsis*); (med.) evacuação natural ou artificial por uma via qualquer.

Cathartico, a, *adj.* (Lat. *catharticus*, do gr. *kathairó*, purgar; *kata*, *pref.*, por ou para baixo, inferiormente, e *ahiréró*, levar, expellir; (med.) purgante, purgativo; *v. g.*, remedios —*s.* Usa-se substantivamente; *v. g.*, a jalapa é um bom —.

Cathay. V. *Catay*.

Cathechese, Cathechista, Cathecismo e **Cathecumeno.** V. *Catechese*, etc.

Cáthedra, *s. f.* (Lat. *cathedra*, do gr. *kata*, contra, sobre, e *hedra*, assento, de *hezó*, collocar, assentar); (p. us.) cadeira magistral. *Ex.* —, locução latina de que usam os theologos quando dizem que as decisões do papa, estando na cadeira pontificia (*ex-cathedra*), são infalliveis.

mathedrádego, *s. m.* (de *cathedra*, e *dego*, suff., que denota cousa que se dá ou deve pagar); (ant.) direito, censo, pensão annual que as igrejas seculares pagavam ao seu bispo.

Cathedral, *adj.* e *s. f.* (de *cathedra*) *igreja*—, principal de um bispado, a que tambem se dá o nome de *Sé*. Emprega-se substantivamente; *v. g.*, a cathedral. A — de Lamego, de Lisboa, etc.

Cathedrante, *s. m.* aquelle que ensina, que lecciona do cadeira, fallando de um theologo ou de philosopho. Aquelle que preside a um acto de theologia ou de philosophia. Esta palavra é desusada.

Cathedratico, *s. m.* (p. us.) professor que ensina e lê em cadeira publica alguma sciencia ou arte: — (ant.) o mesmo que cathedradego.

Cathedrilha, *s. f.* (ant.) *dim.* de cathedra; cadeira na universidade do Coimbra, em que se explicavam brevemente as materias. Estatutos antigos da Universidade.

Cathegoria, Cathegórico, etc. V. *Categoria*, *Categorico*, etc.

Cathemerina, *adj. f.* (Gr. *kata*, durante, e *émera*, o dia); (med.) V. *Amphimerina. Febre*—, diaria.

Cathérese, (Lat. *catharesis*, do gr. *kataairesis*, abater, destruir); (med., ant.) extenuação, perda ou evacuação, independente da sangria ou da acção dos purgantes.

Catherético, a, *adj.* (Lat. *catharetico*, do gr. *katharairéó*, extirpo; de *kata*, fóra, e *hairéó*, destruo); (med.) *medicamento*—, que róe ou consomo ponco a ponco as carnes molles de certas ulceras ou das excrescencias que têem o seu assento nas membranas mucosas.

Catherineberg, (geogr.) duas cidades, uma na Bohemia, outro na Misnia.

Catherineburgo, (geogr.) cidade da Siberia.

Cathèta, *s. f.* (do gr. *kathetos*, perpendicular); (bot.) nome de certa arvore da Cochinchina.

Cathéter, *s. m.* (termo latino, do gr. *kathetér*, sonda, de *kathiémi*, introduzir); (cirurg.) sonda estriada, que se introduz na bexiga pelo canal da uretra antes do praticar-se a operação do córte, por meio do apparelho lateral, afim de dirigir a ponta do lithotomo ou do bistury. Os antigos

applicavam o nome de *catheter* ao que hoje se chama *algalia*.

Catheterismo, *s. m.* (cirurg.) introducção da sonda na bexiga para reconhecer a presença de um calculo, ou para evacuar a ourina.

Cathéto, *s. m.* (Gr. *kathétos*, perpendicular); (geom.) linha que cáe perpendicularmente sobre outra ou sobre uma superficie. Os dois pequenos lados de um triangulo rectangulo são dois *cathetos*. Este termo usa-se principalmente na catoptrica, na qual se distinguem o *cathéto* de incidencia e o do reflexão. O primeiro é uma linha, muitas vezes imaginaria, que suppõe-se partir do corpo que envia os raios de luz sobre o espelho, e terminar perpendicularmente no mesmo espelho; o segundo suppõe-se partir do ponto onde vae tocar o raio reflexo, e cair perpendicularmente sobre o espelho;—(archit.) eixo ou linha que se suppõe atravessar perpendicularmente o centro de uma columna, de um cylindro, etc.

Cathimbão, (geogr.) serra da cordilheira dos Aymorés, no Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, freguezia do Rio-Bonito.

Catholicamente, *adv.* conforme á religião catholica.

Catholicão, *s. m.* (augm. de *catholico*); (med.) electuario, em cuja composição entra um grande numero, de medicamentos, particularmente da classe dos tamarindos, do rhubarbo e do senne.

Catholicidade, *s. f.* (theol.) um dos quatro caracteres da igreja que exprime a sua universalidade. Tambem significa algumas vezes todos os paizes catholicos; *v. g.*, é uso recebido na —. Diz-se tambem da doutrina dos catholicos. *Catholicidade* de uma expressão. Duvidar da *catholicidade* de alguem.

Catholicismo, *s. m.* communhão e gremio universal dos que crêem e vivem na religião catholica; paiz, opiniões, doutrina dos catholicos; pessoas que professam o catholicismo.

Cathólico, a, *adj.* (Lat. *catholicus*, do gr. *katholikos*, universal) universal, espalhado por toda a parte; diz-se da religião romana: —, pio, religioso, que vive moral e virtuosamente; (fig.) verdadeiro, certo (sentido, interpretação): —, epitheto dos reis de Hespanha, dado pelo papa Alexandre VI a Fernando V e a Izabel de Castella, em recompensa do zelo destes dois monarchas pela religião catholica. *Não estar muito* — (fig., famil.) diz-se do que não está são ou perfeito. *Quadrantes —s*, (expr. ant.) relogios que mostram as horas regularmente em toda a parte do mundo. *Fornos —s*, (chim., ant.) nome que davam aos fornilhos que servem para todas as sortes de operações. *Remedios —s*, (med., ant.) os que se reputavam proveitosos em todas as molestias: —, *s. m.* ou *f.* o que ou a que professa a religião catholica; christão, sujeito á igreja romana: — (ant.) moeda de ouro do valar de mil réis, que o grande Albuquerque mandou cunhar na India. *Novos —s, novas —s*, nome que tomavam em França certas communidades religiosas, estabelecidas para instruir os hereticos convertidos. *Igreja — franceza*, seita fundada em França, depois de 1830, pelo abbade Chatel, e que era o puro deismo revestido de certas fórmas tomadas do catholicismo.

Cathólicon, *s. m.* (o mesmo que catholicão, mais grato ao ouvido, e conforme á etymologia) unguento de virtude universal para todos os casos; panacéa, remedio universal.

Catilina (L. Sergius), (hist.) celebre conspirador romano, descendente de uma familia illustre de Roma; deshonrou-se desde tenros annos pelos seus vicios e crimes. Não tendo conseguido fazer-se eleger cosul, emprehendeu assassinar Cicero, que tinha sido seu concurrente na eleição. Formou depois uma conspiração tendente a destruir Roma a ferro e fogo, 93 annos antes do Jesus-Christo; foi descoberta por Cicero, que em pleno senado o fulminou com a sua eloquencia, obrigando-o a desmascarar-se. Catilina saiu por fim de Roma, e foi pôr-se á testa de um exercito dos seus partidarios. Vendo-se derrotado, procurou a morte em Pistoria (na Etruria) n'um ultimo combate que lhe deu Petreius, logar-tenente de Antonio, collega de Cicero. Salustio escreveu a historia desta conjuração.

Catilinárias, *s. f.* (antiguid.) nome dado a tres discursos de Cicero contra Catilina: (fig.) accusação energica; accusação eloquente e merecida.

Catimáron, *s. m.* embarcação da India com coberta, e armada de seis ou oito peças de pau.

Catimbáo *s. m.* (chul.) homem ridiculo; no Brazil, cachimbo usado.

Catina, (hoje *Catanea*), (geogr.) cidade da Sicilia, ao pé do monte Etna.

Catinga, *s. f.* (termo de Angola) bodum, transpiração fetida dos sovacos: — (bot.) arvore da Guyana, pertencente á familia das murtas do Jussieu: —, *s. m.* homem mesquinho, miseravel, sovina, avarento, tacanho.

Catinga, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Paracatú.

Catingas de Góes, (geogr.) povoação da provincia do Ceará no Brazil, no districto do Aracaty.

Cativado ou **Captivado, a,** *p. p.* de cativar, ou captivar, e *adj.* reduzido a cativeiro, feito cativo; (fig.) rendido, penhorado. *Elle está — pela amada*, rendido, subjugado pelos encantos della: « A arca tomada e — dos philisteus. *Féo.* »

Cativar ou **Captivar,** *v. a.* (Lat. *captivus*, de *capio, ere, captus, captum*, tomar, apanhar, apprehender; des. inf. *ar*) fazer escravo, reduzir a cativeiro, privar alguem da sua natural liberdade; (fig.) render, sujeitar, grangear, attrahir a si (as pessoas, os animos, a vontade): — *os serviços*, renunciar ao direito que elles têem ás recompensas do estado, em consideração de algum interesse.

Cativar-se, *v. r.* (fig.) sujeitar-se voluntariamente; deixar-se vencer, penhorar-se (de alguma cousa).

Cativeiro ou **Captiveiro,** *s. m.* estado de pessoa cativa, servidão, escravidão; obrigação oppressora, grande sujeição, estado de oppressão. *Ex.* « As paixões imperiosas reduzem o homem ao mais duro —, tolhendo-lhe a liberdade, forçando-o a obedecer-lhes como a despotico senhor. »

Cativellos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Gouveia.

Catividade ou **Captividade,** *s. f.* (Lat. *captivitas, atis*) cativeiro, sujeição, escravidão. Este termo não deve escrever-se sem *p*, para se não confundir com o seguinte, cuja etymologia Moraes aponta sem della tirar lição orthographica.

Cátividade, *s. f.* (do ital. *cattivo*, mau); (p. us.) maldade.

Cativo ou **Captivo, a,** *adj.* (Lat. *captivus*) escravo, privado da liberdade; prisioneiro de guerra tomado pelos turcos e mouros; (fig.) rendido, sujeito (a alguma pessoa ou cousa). *Côres —s*, as que se sujam facilmente: —, destinado a um emprego especial e exclusivo: *v. g.* serviços —*s* á mercê que por elles se solicita. *Rendas —s*, hypothecadas ao pagamento de dividas ou de obrigações contrahidas. *Soldada —*, ao capitão que proveu a matalotage de raocho: —, de que se não póde dispôr sem pagamento de direitos da alfandega; *v. g.*, açucar, tabaco, fazenda, generos —*s* dos direitos, de que ainda se não pagaram os direitos: — (do ital. *cattivo*, mau); (p. us.) mau, infausto; *v. g.*, — sorte. *Ex.* « Cousa tão —, tão triste e coitada, teve ousadia para te offender? *Barros, Clarimundo.* »

Syo. comp. *Cativo, escravo, prisioneiro.* Indicam estas tres palavras as pessoas que perderam a sua liberdade, mas por differente modo.

As palavras *cativo* e *cativeiro* vem da latina *capio*, colher, tomar com a mão, apresar. *Cativo* é o que caiu nas mãos de seus inimigos, e ficou privado de liberdade. Chamámos particularmente *cativos* áquelles christãos que cáem em poder dos corsarios berberescos.

Escravo é o que se acha privado de sua liberdade em virtude de leis e costumes barbaros, convertendo-se em propriedade de outro homem, o qual é senhor absoluto da vida, bens e liberdade de seu escravo.

Depois que a guerra se tornou mais humana, chamam-se *prisioneiros* os que de parte a parte são apanhados pelos combatentes; sua sorte é muito melhor que a dos *cativos*, e de modo nenhum comparavel á dos *escravos*, que se vendem em praça como alimarias ou mercadorias. Soltam-se os *prisioneiros* no fim da guerra, ou trocam-se durante ella:

resgatam-se os *cativos*; e o *escravo* morre *escravo* se seu senhor lhe não dá carta de alforria.

Catizos, (geogr.) nação de pygmeus, dos quaes diz Plinio que foram expulsos do seu paiz por um bando de gralhas.

Catle, *s. m.* (de *catel*, voz persica que significa assento de madeira, banco, cadeira) *Ex.* « El-rei lhe acenou que chegasse para o *catle*, e o mandou sentar. *Damião de Góes.* Chron. de el-rei D. Manuel, parte I, cap. 41, pag. 49: »— (termo da India) leito a que elles chamam *catle* em Calecut: »—cama de campo, ou assento a modo de camilha ou de canapé. V. *Catre.*

Catmandou, (geogr.) cidade da India, no Nepal; tem 5,000 casas, e já teve 22,000. E' notavel pelo grande numero de templos que encerra e pelas manufacturas de algodão. Os inglezes têem ali um representante. Esta cidade tem tambem o nome do *Khatypour.*

Cato, *s. m.* (termo da Asia *cat-ché*) nome que se dá a uma substancia solida, escura, que se extrahe, na India oriental, das differentes partes da mimosa. Antigamente davam ao *cato* o nome de terra japonica, porque o tinham por uma terra que se suppunha vir do Japão. Elle compõe-se de tannino, de principio extractivo amargo, de mucilagem, e se considera na medicina como tonico e adstringente.

Catóblepa, *s. f.* (Gr. *kátô*, baixo, e *blépô*, olhar) animal de que faz menção Plinio, e do qual diziam os antigos que matava com a vista. E' provavelmente o *gnu*, quadrupede congenere da camurça, que habita nas montanhas ao norte do Cabo.

Catocathártico, a, *adj.* (do gr. *kátô*, em baixo, e *kathairein*, purgar) que purga ou evacua por baixo.

Catochites, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (do gr. *katokos*, que agarra); (miner.) pedra viscosa da ilha da Corsega.

Catoclésia, *adj.* (Lat. *catoclesium*); (bot.) nome dado por *Desvaux* aos fructos heterocarpicos, monospermicos, indehiscentes, cujo pericarpo coriaceo e não lenhoso é coberto pelo calice.

Catocoinadelpho, a, *adj.* e *s.* (do gr. *kátô*, por baixo, *koinos*, commum, e *adelphos*, irmão); (anat.) nome dado por Giehrl aos monstros cœnadelphos, cujos dois corpos estão unidos pela extremidade inferior.

Catodonte, *s. m.* (do gr. *kátô*, em baixo, e *odontos*, dente); (h. n.) pequeno cachalote de dentes agudos.

Catolé, *s. m.* (termo do Brazil) coquilho do Brazil, e o arbusto que o produz.

Catolé, (geogr.) povoação consideravel e antiga freguezia do Brazil, na provincia da Paraliyba, duas leguas ao SSO. de Piancó.

Catomidiário, *s. m.* (do lat. *catomidiare*, acoutar nas costas); (myth. e antiguid.) dia da festa das Lupercaes, em Roma, na qual os sacerdotes davam com azorragues de pelle de cabra em todos aquelles que encontravam, e principalmente nas mulheres, que se persuadiam que os acoutes as tornavam fecundas.

Catónia, *s. f.* (bot.) arbusto da Jamaica pouco conhecido.

Catónio, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, nas montanhas do ondo nascem os rios Curmatahy e Jequitahy.

Catópa, *s. f.* (bot.) arvore de Ternate, em cujas folhas se cria uma especie de borboleta que o vulgo e Couto suppoem ser transformação das folhas. Moraes conservou esta absurda opinião, se bem que exprime dubitativamente. *Ex.* « A arvore de Ternate, cujas folhas servem de matriz, ou se convertem em bichos. »

Catóptrica, *s. f.* (Lat. *catoptrica*, do gr. *kata*, contra, *optomai*, ver; *kátoptron*, espelho); (phys.) primeiro ramo da optica, sciencia que considera as leis da reflexão da luz e a propriedade dos espelhos.

Catóptrico, a, *adj.* relativo á catoptrica. *Quadrante —*, o que assignala as horas por meio dos raios reflexos. *Caixa —*, machina propria para augmentar os objectos. *Telescopio —*, de reflexão, pelo qual se vêem os corpos celestes pela luz reflectida.

Catoptromancia, *s. f.* (do gr. *katoptron*, espelho, e *manteia*, adivinhação) adivinhação pela inspecção de imagens reflectidas, fazendo olhar alguem em um espelho, no qual se lho faz crer que deve ver imagens de certos objectos.

Catoptromantico, a, *adj.* relativo á catoptromancia.

Catorce, (geogr.) a mina de prata mais rica de todo o Mexico, na intendencia de S. Luiz Potosi; produz por anno perto de 3,440:000$.

Catorchite, *s. m.* vinho de figos; especie de vinagre que se faz na ilha de Chypre com figos seccos.

Catorthoma, *s. m.* (theol.) acção de virtude cheia de lizura.

Catorze. V. *Quatorze.*

Catoscopia, *s. f.* (Gr. *kátô*, em baixo; *scópéô*, eu olho); (bot.) genero de musgos acrocarpios; encontram-se na Europa.

Catóstomo, *s. m.* (do gr. *kátô*, em baixo, e *stóma*, bôca); (h. n.) genero de peixes da America septentrional; conhecem-se umas doze especies.

Catotaphyte, *s. m.* (Gr. *katótatos*, o mais baixo, e *phyton*, planta); (bot.) denominação das plantas cujos estames são inseridos na base do calice ou do disco.

Catotol, *s. m* (h. n.) nome de certa avezinha do Brazil.

Catotréto, *adj.* (Gr. *kátô*, em baixo, e *trétós*, furado); (h. n.) diz-se de duas familias de infusorios polygastricos, comprehendendo aquelles dos animaes que não têem bôca nem anus terminal.

Catoxantho, *s. m.* (Gr. *kátô*, em baixo, e *xanthós*, amarello); (h. n.) genero de coleópteros pentameros.

Catraca, *s. m.* (h. n.) nome e grito de certa ave do Mexico, do tamanho do faisão.

Catraio, *s. m.* bote pequeno; escaler que está sempre prompto sobre apparelhos para ser lançado ao mar repentinamente.

Catraia, *s. f.* especio de barco; fabrica pequena de pouca importancia. Chamam-se assim no Porto os botes dos pilotos da barra que espiam os navios entrando e saindo, mettem os pilotos a bordo, ou os têem nas marcas da barra.

Catraeiro, *s. m.* (de *catraia*, e des. *eiro*) barqueiro que anda em catraio.

Catrapós, (corrupção de *quatro pés*) *ir em —, ou andar em —* (phr. vulg.) diz-se do cavallo quando vae em galope relevado ou de meio ar, fazendo grande estrondo com as ferraduras nas calçadas.

Catre, *s. m.* (V. *Catle*) leito pequeno para uma só pessoa, camilha dobradiça, leito de campo.

Cats-Jopiri, *s. m.* (bot.) nome que se dá em Ambonia a um arbusto que cresce na India, e se cultiva nos jardins por causa da sua belleza e do seu perfume.

Catta, *s. f.* (Arab. *cata*) ave de arribação na Arabia deserta.

Cattaro, (geogr.) cidade e porto dos estados austriacos, na Dalmacia, a dez leguas de Ragusa; 3,000 habitantes. Tem um excellente porto no golfo de Cattaro, e um castello no rochedo inaccessivel de Pella. E' séde de um bispado, e entretem activo commercio. Cattaro está cercada de montes tão altos, que no inverno mal se vê o sol nesta cidade. Foi edificada no seculo VI, e arruinada differentes vezes em consequencia de tremores de terra, principalmente em 1563 e 1667. Foi por muito tempo uma republica independente, depois provincia veneziana; passou para o poder da Austria em 1797, pertenceu á França desde 1807 até 1814, e hoje é outra vez da Austria. Designa-se tambem com o nome do *Circulo de Cattaro* (os antigos chamavam-lhe *Dalmacia meridional*) uma parte da provincia austriaca da Dalmacia, entre a Turquia européa e o Adriatico; 30,000 habitantes. Este circulo é cortado ao meio pelas bôcas do Cattaro, sólo montanhoso, desigual, muito fertil, e produz excellente vinho. O *golfo e bôccas de Cattaro* é um pequeno golfo do Adriatico, na costa da Dalmacia, que tem 22 leguas de circuito; dois rochedos o dividem em tres partes ou entradas, chamadas bôcas, e a parte do golfo, que fica por trás dellas, é chamado o canal de Cattaro. As bôcas do Cattaro formavam ao S. os limites das possessões directas de Napoleão.

Cattegat, (geogr.) braço de mar, que une o mar do Norte ao Baltico pelo estreito do Sunda, e os dois Belt, entre

a Jutlandia ao O. e a Suecia a E.; tem de extensão 37 leguas, e 18 de largura. A navegação ali é perigosa, e a pesca do harenque muito abundante.

Cattenom, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Mosella, em França; 1,000 habitantes.

Cattológia, *s. f.* (do lat. *cattus*, gato, e gr. *logos*, discurso); (h. n.) tratado sobre os gatos.

Cattológico, a, *adj.* que diz respeito á cattologia.

Cattos, (em lat. *catti*, povo da Germania ao S. dos *cheruscos*, e ao NE. dos *mattiacos*); (geogr.) povos que habitavam a actual Hesse eleitoral, parte do ducado de Nassau e da Westphalia, e tinham por principal cidade *Castelum Cattorum* (hoje *Cassel*). Foram derrotados, mas não sujeitados pelos romanos. No seculo III foram incorporados na confederação dos francos.

Catts-Hill, (geogr. pequeno grupo de montanhas, cordilheira oriental da serra Alleghanys, que se entende desde a Georgia até á ponta SE. do Estado de Nova-York, nos Estados-Unidos da America.

Cattulo, (*Caius Valerius Cattulus*); (hist.) poeta latino, nascido no anno 86 antes de Jesus-Christo, em Verona, ou em Sirmio (hoje *Sermiona*) no lago *Benacus*; sobresaiu principalmente no epigramma e no genero erotico, sendo, comtudo, para lastimar que nem sempre guardasse toda a decencia nas suas obras. Escreveu tambem varios trechos de um genero mais serio, entre outros, as *Bodas de Thetis e Peleu*, que provam que elle podia elevar-se até á altura da epopéa. Este poeta teve relações com as pessoas mais distinctas do seu tempo; não receiou atacar Cesar nos seus versos; porém o dictador, em vez de se irritar por isso, procurou grangear a sua amizade. Cattulo morreu moço, de 30 annos segundo uns, e segundo outros de 40.

Catty, *s. m.* (pes. e med.) unidade de peso para os metaes preciosos usada na Asia. O catty da China vale 600 grammas.

Catu-Mulla, *s. m.* (bot.) arbusto do Malabar, da especie do jasmim.

Catu-Tsjérégam-Mulla, *s. m.* (bot.) arbusto do Malabar, especie de jasmim da Arabia.

Catuá, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Pará, que se lança no Amazonas doze leguas acima do rio Cuary.

Catual, *s. m.* (termo da Asia) regedor do reino, na costa do Malabar; *pl. catuaes.*

Catuáma, (geogr.) povoação do Brazil, na parte septentrional da ilha Itamaracá, na entrada do canal que a separa da terra firme da provincia de Pernambuco.

Catulária, *s. f.* (antiguid.) porta de Roma, onde se immolava uma cadella ruiva á Canicula para aplacar-lhe os ardores.

Catulez, (geogr.) vasta serra do Brazil, na provincia da Bahia; tem pelo menos quatorze leguas. Começa ao N. da do Pinga, estende-se para o NO., e termina a oito leguas da villa de Urubú.

Cátulo, *s. m.* (Lat. *catulus*, dim. de *canis*, cão), (poet., p. us.) cachorro.

Catulótico, *adj. m.* (do gr. *katoulocin*, cicatrizar), (med.) *remedio* —, cicatrizante; proprio para desvanecer as cicatrizes.

Catumbella, (geogr.) rio da Nigricia maritima, que nasce a sete leguas ao NE. da Caconda, corre ao N., e vae desaguar no Oceano, a tres leguas ao N. de S. Filippe de Benguella, depois de percorrer uma extensão de 73 leguas.

Catumby, (geogr.) antigo logarejo que é actualmente uma especie de suburbio a O. da cidade do Rio de Janeiro, no Brazil.

Catunduba, (geogr.) nome de uma das ilhas do Brazil, que se acham fóra da bôca da bahia de Nithorohy, e uma das que estão mais perto do penedo conhecido com o nome de *Pão d'Açucar.*

Catupinácea das Serras, *s. f.* (bot.) planta campanulada.

Catúr, *s. m.* (termo da Asia) embarcação de guerra, na India, que anda á vêla e a remos. *Catures, pl.*

Catureiro, *s. m.* (*catur*, e des. *eiro*) o que governa um catur.

Caturiges, (geogr.) povo da Gallia cisalpina, nos *Alpes Graiæ*; no tempo de Augusto fazia parte dos estados do rei Cottius. A sua capital chamava-se tambem Caturiges (hoje Chorges). O territorio por elles occupado correspondo hoje aos valles de Chorges e Embrun.

Catúrra, *s. m.* bobo, chocarreiro, gracioso, de quem se faz zombaria.

Caturrado, a, *p. p.* de caturrar, e *adj.* mettido á bulha; que fez papel de caturra; *v. g.*, depois do ter — muito.

Caturrar, *v. a.* (de *caturra*, e *ar*, des. inf.); (famil.) metter á bulha o caturra, escarnecê-lo: —, *v. n.* fazer de bobo, dizer chocarrices, prestar-se a ser alvo de zombarias.

Caturrice, *s. f.* (famil.) dito ou acção de caturra, chocarrice, bufoneria.

Catus, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Lot, em França, a duas leguas ao NO. de Cahors; 1,300 habitantes.

Catúxo, *s. m.* (bot.) arbusto da India, da familia das euphorbiaceas.

Cauca, (geogr.) antiga cidade da Hespanha tarraconense, a doze leguas ao SO. de Clunia. Foi a patria de Theodosio, e hoje está destruida. Ha um rio na Columbia que tem o mesmo nome. Nasce no Paramo de Guanascas, divide-se em muitos braços que se reunem, e vão cair no rio Magdalena, a 25 leguas de Carthagena, depois de um curso de 53 leguas, na direcção de S. a N. Este rio deu o seu nome ao departamento de Cauca, na antiga republica da Columbia, o qual se dividia em quatro provincias: Popayan, Pasto, Buenaventura e Choco.

Caucafon, *s. m.* (bot.) especie de alho da India.

Caucalideas, *s. m. pl.* (bot.) tribu estabelecida por De-Candolle na familia das umbelliferas, tendo por typo o genero caucalideo.

Caucantho, *s. m.* (de *cauca*, nome arabe, e do gr. *anthos*, flôr), (bot.) genero fornecido por um arbusto que cresce na Arabia. Seus caracteres não são ainda bem conhecidos.

Caução, (Lat. *cautio, onis;* de *cautus*, p. p. de *cavco, ere*, acautelar, precaver), (forens.) segurança que se dá ou toma; fiança em dinheiro; fiador: — *juratoria*, a em que alguem jura solemnemente que ha de cumprir o que promette: — *pignoraticia* ou *hypothecaria*, a em que se dá penhor ou hypotheca: — (garantia, fiança, fideijussão) tudo em geral importa o mesmo. Diz-se garanto ou fiador o que une a sua obrigação á de outrem, e se torna responsavel por alguma cousa a terceiro, ou que se obriga a fazê-lo gozar do objecto garantido, se deste resulta utilidade, ou de livrá-lo de damno e prejuizo, se o objecto é exposto a perigo. Esta obrigação do garante chama-se caução, fiança ou garantia. Fallindo o segurador, como em tal caso é evidente que não póde cumprir com as condições do contrato, o segurado póde ou pedir uma caução ou a rescisão do contrato. O mesmo direito tem o segurador contra o sogurado que quebra pelo pagamento do premio não pago. *Ferreira Borges.*

Syn. comp. *Caução, penhor, hypotheca, fiança.* A primeira palavra é o genero a que pertencem as outras como especies, e significa qualquer meio de assegurar a outrem que havemos de cumprir nossos deveres ou ajustes que com elle fizemos; por isso em linguagem juridica se dá á *caução* differentes nomes, segundo as differentes relações em que se considera: *pignoraticia, hypothecaria, fideijussoria, juratoria*, etc.

Penhor é o movel que se obriga ou empenha ao crédor para segurança de sua divida.

Hypotheca é a obrigação dos bens de raiz a alguma divida, que dá direito ao crédor de pagar-se por elles, se não se cumprem as condições do contrato. Ella póde ser *consensual, judicial* ou *legal*, segundo as disposições da lei.

Fiança é a obrigação em que alguma pessoa se constitue voluntariamente de pagar por outro quando elle o não faça, ou de cumprir seu dever no caso que elle o não cumpra. A pessoa que a tal se obriga chama-se *fiador.*

Caucasias (Portas), (geogr.) *Caucasiæ pylæ*, hoje desfiladeiro de Dariel. V. *Dariel.*

Caucasio, Caucaseo, a, *adj.* (poet.) do Caucaso.

Caucaso, (em lat. *Caucasus*), (geogr.) nome generico com que se designa uma grande linha de montanhas que separam a Europa da Asia ao SE., e que se prolongam entre o mar Caspio e o mar Negro ao N. de Kour e do Rioni. A principal cordilheira, ou Caucaso propriamente dito, prolonga-se na direcção do SE. ao NO., desde a peninsula de Apcherão até á fortaleza de Anapa, n'uma extensão de 58 leguas. Tem esta muitas ramificações para a direita e esquerda, taes são ao N. o Elvend e o Elbrouz (*Ceraunii montes*); ao NO. as collinas que bordam o mar Negro (*Caraxici montes*). As olevadas montanhas da Criméa devem tambem considerar-se uma dependencia do grupo caucasico; finalmente ao SO. o Caucaso liga-se á extremidade oriental do Taurus, que cobre toda a Asia-Menor. Os principaes cumes do grupo caucasico são o monte Elbrouz, que tem de altura 5,600 metros francezes, o Alquinwori ou Kazbek, 4,800, e o Chatelbrouz, na fronteira do Daghestan, que tem 4,000. Muitos rios têem no Caucaso a sua nascente; os mais notaveis são o Kouban ao NO.; o Alazan ao SE. As diversas cordilheiras do Caucaso apresentam differentes desfiladeiros, alguns dos quaes são celebres, como são: as *Portas Caucasicas*, hoje desfiladeiro do *Dariel*, na estrada de Mozdok a Tifles; as *Portas Albanicas* ou *Sarmaticas*, ao longo da costa do Daghestan, no districto de Kagmanchaira; as *Portas Caspias*, proximo a Têherau, e as *Portas Iberias*, hoje *Schaomapé*. O Caucaso, conhecido desde a mais remota antiguidade, representa um papel importante na mythologia dos gregos; é no cume do Caucaso que elles collocam o supplicio de Prometheu. As numerosas povoações que habitam estes montes, e que são hoje conhecidas com os nomes de *tcherkesses*, *nogais*, *abazes*, *ossetes*, etc., foram quasi sempre independentes. Nos tempos antigos Mithridates foi o unico que lhes soube fazer reconhecer a sua autoridade; nos tempos modernos a dominação dos turcos nos montanhezes do Caucaso era puramente nominal; os russos para os poderem submetter viram-se obrigados a estabelecer uma linha de fortificações por todo o cume do Caucaso, e assim mesmo as revoltas ali são continuas. Os sabios têem considerado como oriunda do Caucaso a raça branca que povôa toda a Europa o grande parte da Asia, e por isso lho deram o nome de *raça caucasica*. O *governo do Caucaso* é uma provincia da Russia européa, entre o Astrakhan ao N., os cossacos do mar Negro ao O., a Circassia e o Daghestan ao S., o o mar Caspio a E.; está situada ao N. da principal cordilheira do Caucaso, tem de superficie 149 leguas sobre 60, e 130,000 habitantes. A sua capital é Stavropol. As outras cidades importantes são Georgiersk, Kisliar, Mozdok. O terreno é plano o cheio de lagos.

Caucaso Indio. V. *Kindon Khouch.*

Caucionado, a, *p. p.* do caucionar, e *adj.* seguro, afiançado com caução, abonado por fiador, acautelado, precavido.

Caucionar, *v. a.* (do lat. *cautionc*, c *ar*, des. inf.), (forens.) assegurar, afiançar alguma cousa em caução: — *alguem em juizo*, ser seu fiador: — (ant.) precaver, acautelar, providenciar.

Caucionar-se, *v. r.* segurar-se com caução, fiança; acautelar-se, precaucionar-se.

Caucoliberum, (geogr.) cidade da Gallia narbonense, hoje *Colliourc.*

Cauda, *s. f.* (Lat. *cauda*, ant. *coda*, rabo; talvez seja derivado de *cado*, *ere*, cair) rabo, extremidade trazeira dos quadrupedes, das aves, dos peixes, dos reptis, etc.; o que tem a fórma de cauda; pellos, pennas que a guarnecem; extremidade posterior dos vestidos talares, como os dos cardeaes e bispos; retaguarda de um exercito em marcha; ultimo logar n'uma procissão ou acompanhamento: — *de andorinha*, (fort.) obra destacada, cujos lados alargam para a campanha e estreitam para a praça: — *do dragão*, (astron.) ponto no céu em que a lua corta a ecliptica quando passa da parte boreal para a austral: — *de um cometa*, resplandor que elle mostra com direcção para algum lado, do sorte que parece ter cauda: — *prehensil* (h. n.) alongada, que servo muitas vezes como de terceira mão ao animal pela sua segurança: — *annelada*, com anneis formados por circulos de pellos de varias côres: — *dos sementes*, (bot.) fio que se eleva ou sáe do topo da semente, e parece ser ordinariamente a mesma cousa que o estilete persistente engrandecido: — *equina*, planta vivace. V. *Cavallinha:* — (astron.) formosa estrella da primeira ou da segunda grandeza na canda do Leão.

Caudação, *s. f.* (anat.) extensão extraordinaria do clitoris.

Caudal, *adj. dos 2 g.* (V. *Cabedal*, adj.), (ant.) abundante, caudaloso (rio, corrente). *Aguia* —. V. *Aguia real.*

Caudalosamente, *adv.* copiosamente, com abundancia de agua.

Caudalosissimo, a, *adj. sup.* de caudaloso.

Caudaloso, a, *adj.* (V. *Cabedal*, adj.) abundante, copioso em aguas (rio, corrente). *Casa* — (expr. ant.) rica, de grandes cabedaes.

Caudatário, *s. m.* (*cauda*, e des. *atario*) o que leva alçada a cauda dos vestidos prelaticios, como o dos papas, dos cardeaes, bispos, etc. em ceremonias publicas e solemnes.

Caudato, a, *adj.* (*cauda*, e des. *ato*, do lat. *atus*), (didact.) que tem canda; *v. g.*, cometa —: — (bot.) alongado em fórma de cauda. Diz-se das antheras providas de appendices alongados, como as da *estahelinia;* dos fructos terminados em um appendice filifórme, como as camaras da *clematis vitalba.*

Caudebec, (em latim *Latomagus*), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Sena inferior, em França, junto ao rio Sena; 5,295 habitantes. Esta cidade foi antigamente capital de todo o paiz de Caux, teve uma industria florescente, e ali se fabricavam chapéus muito estimados, que tomaram o nome da cidade. Soffreu muito, porém, durante as guerras religiosas dos seculos XVI e XVII. Tem uma bella igreja gothica.

Caudelar, *v. a.* (ant.) capitanear, commandar. V. *Caudilhar, Capitancar.*

Caudex ou **Caudice,** *s. m.* (Lat. *caudex*, *icis*); (bot.) troço, tronco de arvore, arbusto, etc.

Caudicario, *s. m.* (ant.) bateleira, homem que trabalhava nas embarcações chamadas pelos romanos *Caudicariæ naves.*

Caudiciforme, *adj dos 2 g.* (Lat. *caudiciformis*), (bot.) em fórma do caudex; não ramificado.

Caudiculo, *s. m.* (bot.) *dim.* de caudice; pequeno caudice que se acha como resumido em algumas sementes, e que constitue a plantula seminal, como se observa nos feijões.

Caudifero, *adj. dos 2 g.* (do lat. *cauda*, cauda, e *fero*, eu levo) que leva ou tem cauda.

Caudilhado, a, *p. p* de caudilhar, e *adj.* capitaneado; *v. g.*, gente —.

Caudilhamento, *s. m.* (ant.) acção do caudilhar; commando.

Caudilhar, *v. a.* (*caudilho*, e *ar*, des. inf.); (ant.) capitanear, commandar gente de guerra.

Caudilho, *s. f.* (*cabo*, de *cap*, do lat. *caput*, cabeça, a des. *ilho* vem do gr. *ilé*, tropa); (bot.) V. *Amentilho:* — (ant.) cabo, commandante, chefe de tropa.

Caudimano, a, *adj.* (Lat. *caudimano*), (h. n.) *animal* —, que póde segurar qualquer cousa com a cauda, como o macaco.

Caudino, a, *adj.* feito de um tronco. *Forcas* —*s, furcæ caudinæ*), (h. ant.) especie do forcas por baixo das quaes os romanos faziam passar os vencidos.

Caudium, (hoje *Arola* ou *Airienzo*), (geogr.) cidade de Samnium, a cinco leguas do Capua, entre Benevento e Calacia, nas fronteiras da Campania. Junto desta cidade acha-se um desfiladeiro celebre pelo revéz que ali soffreram os romanos no consulado de T. Veronius Calvinus, e Sp. Posthumius Albinus. Deixaram-se ali prender por Pontius Herennius, general dos samnitas, e foram obrigados a passar sob o jugo (321 annos antes de Jesus-Christo). D'ahi veiu o nome *Forcas Caudinas* que se deu ao desfiladeiro. Os romanos algum tempo depois derrotaram os samnitas proximo a Caudium.

Caúhabury ou **Cábury,** (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, assim chamado do nome de uma tribu de indios que residiam em suas margens.

Caúhintã, (geogr.) lagôa da provincia do Pará, ao N. da villa de Borba; desagua no rio Madeira.

Caulacau, *s. m.* (h. rel.) nome que os nicolaitas, hereges do 1º seculo, davam a uma das potencias do céu.

Caule, *s. m.* (Lat. *caulis*, vem do gr. *kaulos*, de *koleós*, bainha); (bot.) denominação vaga de que se servem os botanicos para designar os troncos que não pertencem ás arvores dicotylédones, como o carvalho, nem ás monocotylédones, como a palmeira, nem ás plantas gramineas, como a cana, o trigo, etc. Do ordinario o *caule* é delgado, flexivel, guarnecido de folhas; mas varia consideravelmente na fórma: póde ser herbaceo ou lenhoso, vertical, prostrado ou reptante. Os troncos da videira, do escalracho, do sayão e da cuitezeira são especiaes de *caule*: — *simples*, o que se não divide na parte inferior, e só tem alguns raminhos na summidade.

Cauleôso, a, *adj.* (bot.) planta provida de troncos. Tambem se diz da raiz quando se converte a pouco e pouco em um tronco grosso e elevado, como a dos rabãos e palmeiras.

Caulescencia, *s. f.* (Lat. *caulescentia*); (bot.) troncadura ou modo de entronquecer dos vegetaes; fórma, ramificação e estructura do tronco; a disposição das suas folhas, etc.

Caulescente, *adj. dos 2 g.* (bot.) que tem caules, por opposição ás plantas acaules, que não têem caule ou talo.

Cauliculos, *s. m. dim.* de caule: (archit.) pequenos talos que sáem d'entre as folhas do acantho, e se enrolam em volta debaixo do ábaco do capitel corinthio.

Caulifero, a, *adj.* (bot.) que tem caule. V. *Caulicente.*

Caulinar. V. *Caulino.*

Caulincourt, (hist.) aldeia de França, no departamento do Aisne; 350 habitantes. Foi a patria de Caulincourt, duque de Vicenza.

Caulino, a, *adj.* (Lat. *caulinus*, e *caulinaris*); (bot.) que tem relação com o caule; diz-se dos aculeos, espinhos, folhas e flôres quando parecem saír do tronco, como as do theobroma cacáo; diz-se das estipulas quando offerecem a mesma posição; das raizes quando nascem o tronco de algumas plantas ou trepadoras.

Caulon ou **Caulonia,** (depois *Castrum Veterum*, e hoje *Castel Vetere*); (geogr.) cidade da Italia ao S. de Terina, proximo ao mar.

Caumont, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Calvados, em França; 2,150 habitantes.

Caune, (em lat. *Caunus*, hoje *Quingi*); (geogr.) cidade da Caria, na costa do S., em frente de Rhodes; celebre pelos seus excellentes figos. Ha outros dois logares em França do mesmo nome; um no departamento das Costas do Norte, com 1,850 habitantes. O outro é no departamento do Tarn; 4,050 habitantes. Fabricam-se ali estofos de algodão, fustões e barretes. Tem tambem o nome de Caune uma ramificação dos montes Cevenes, entre os departamentos do Herault e do Tarn.

Caunes, (em lat. *Bufentis*); (geogr.) villa do França, no departamento do Aude, a tres leguas do Carcassona; 2,258 habitantes. Fabricas de aguardente. Nos arrabaldes encontram-se lindos marmores de côres variadas. Existe ali uma antiga abbadia de benedictos.

Caúnho, *s. m.* (ant.) penedo muito grando e redondo, solitariamente situado no meio de um rio.

Caunus, (geogr.) cidade na costa da Caria. E' a patria de Protogenes.

Cauquenes, (geogr.) cidade do Chili, capital da provincia da Maula, a 26 leguas ao SE. de Santiago. Ha no Chili um rio do mesmo nome.

Cauril ou **Caurim,** (*Cauris, pl.*) *s. m.* (commerc.) buzio pequeno que servo de moeda na costa d'Africa, entre os povos de Sião, e em outras partes da Asia. V. *Cori:* —, (ehul.) calote, logração; *v. g., pregar um* —.

Caurineiro, *s. m.* (termo de giria) caloteiro, velhaco.

Caus (Salomão de). (hist.) engenheiro distincto, nascido na Normandia no fim do seculo XVI; residiu parte da sua vida em Inglaterra, onde estava ligado ao principe de Galles, depois na Allemanha como engenheiro do eleitor de Baviéra, principe palatino, e terminou a sua carreira em França em 1630. Profundo em mecanica e architectura hydraulica, fez differentes descobertas notaveis, e foi o primeiro que reconheceu as propriedades do vapor como força motriz. Os inglezes quizeram attribuir as honras desta descoberta ao marquez do Worcester, mas este não fez mais do que aproveitar a idéa de Salomão de Caus. Pretendeu-se dizer que Salomão de Caus, prevendo a importancia que de futuro teria a sua descoberta, instára com o cardeal de Richelieu pela sua adopção, e que o ministro, importunado com a sua insistencia, o fizera encerrar por doudo no hospital de Bicêtre, onde morrêra de desespero. Estes factos, porém, são pura invenção sem fundamento algum. Salomão de Caus deixou differentes obras, entre ellas as *Razões das forças motrizes, com diversas machinas*, em que trata das forças do vapor.

Causa, *s. f.* (Lat. *causa;* vem provavelmente do lat. *cogo, ere*, contracção do *co-ago, ere*, impellir, forçar, constranger) principio, origem; o que faz com que uma cousa exista; o que produz um effeito; motivo, razão; occasião, pretexto; partido, facção, interesse de alguma pessoa ou classe de pessoas: — (rhet.) um dos logares communs, proprios para a prova: — (forens.) pleito, litigio, demanda, processo; justiça, direito que alguem tem a alguma cousa. Os jurisperitos distinguem tres generos de causas, *civis, ecclesiasticas* e *mixtas*, as quaes se subdividem em muitas especies, segundo a sua natureza e objecto: — *efficiente*, (philos.) a que produz effectivamente outra causa: — *final*, o fim para que alguma cousa é feita. V. *Condições da existencia:* — *material*, materia de que as cousas são formadas: assim o ouro, por exemplo, é a causa material de um vaso de ouro: — *physica*, a que produz effeitos physicos: — *moral*, a que influe nas acções dos entes livres: — *impulsiva*, motivo que determina a obrar: — *publica*, bem commum, interesse nacional. *Conhecimento de* —, pleno, perfeito: —, (med.) as *causas* das doenças distinguem-se: 1ª, em *internas* e *externas*, umas existindo no interior do corpo antes da enfermidade, outras provenientes de agentes exteriores; 2ª, em *causas proximas* ou *continentes*, isto é, que constituem a doença; e *causas afastadas*, as que põem o corpo em disposição de adquirir uma enfermidade; 3ª, em *causas predisponentes* e *causas occasionaes, excitantes* ou *procatarticas*. As primeiras são simplesmente as causas afastadas, inherentes ao corpo; e as segundas são as que determinam a doença no sujeito que já se acha predisposto pelas precedentes. Outros têem distinguido *causas especiaes*, isto é, proprias a por si mesmas produzirem tal ou tal doença; e *causas accidentaes*, isto é, que só obram em certas condições dadas: estas ultimas parecem ser *causas occasionaes*. De todas estas diversas distincções, apenas se conservou a de *causas predisponentes* e *causas occasionaes*, e ainda assim é ás vezes bem difficil estabelecer esta distincção. Tambem se propôz de distinguir as causas em *physicas, chimicas, mecanicas* e *physiologicas*. Emfim têem-se estabelecido tantas ordens de causas quantos são os apparelhos organicos ou as ordens de funcções na economia, e tantas especies de modificadores organicos quantos são os elementos necessarios ao cumprimento desta ou daquella funcção. Assim, examinando successivamente cada apparelho, admittem-se *causas organicas*, que derivam de circumstancias ou causas anatomicas, physiologicas ou pathologicas; e das causas exteriores, physicas, mecanicas, chimicas, especificas, etc. *Fallar com conhecimento de* —, fallar, obrar com pleno conhecimento do que se diz ou faz; fallar de um negocio cujas circumstancias todas se conheçam a fundo: —, (jurid.) cousas que é principio, fundamento de outra. Emprega-se esta palavra em direito para expressar o que faz objecto de uma obrigação. Para que a obrigação seja valida, a *causa* deve sempre ser licita. A obrigação sem causa ou sobre falsa causa ou sobre causa illicita não póde produzir effeito algum. E' illicita a causa quando é prohibida pela lei, quando é contraria aos bons costumes ou á ordem publica. Chama-se tambem *causa* ao pleito, á acção, á demanda. D'ahi dizemos causa ordinaria, causa summaria no sentido de acção e processo. Todo o contrato envolve necessariamente a disposição de uma cousa; esta cousa passa de um dos contrahentes para o ou-

tro; é necessaria uma compensação ou indemnisação ao que cede; é essa a condição unica, porque se desapossa. Esta compensação, que suppõe sessão, é essencial ao contrato; e essa chamâmos *causa preço (Merlin)*. E' aquillo a que os inglezes chamão *consideration*. Os francezes dizem *ayant cause* (os que têem causa) entendendo-se nesta expressão todos aquelles que derivam o seu direito de uma pessoa.

Syn. comp. *Causa, motivo, razão, pretexto*. Referem-se estas palavras a tudo aquillo que influe n'uma acção ou no particular proceder de uma pessoa.

E' *causa* de uma acção o que a produz, lhe dá origem, e sem o qual a cousa de que se trata não poderia ser tal; é a *razão* que temos para fazer, dizer ou pensar alguma cousa.

O *motivo* é o que move, impelle, excita a fazer a acção. A palavra *causa* explica uma razão forçosa, que obriga á acção ou ao juizo; e *motivo* uma *razão* voluntaria que move, induz, inclina. Fulano quebrou uma perna, e esta é a *causa* de sua coxeira. Perdeu um morgado, e este é o *motivo* de ter deixado o serviço.

A *razão* é o principio fundado ou infundado que allegâmos para justificar a acção que fizemos ou vamos fazer. O *pretexto* é uma *razão* supposta de que nos valemos para occultar a verdadeira. A ambição é a *causa* da maior parte das guerras; interesses mesquinhos, e talvez o odio e a vingança, são os secretos *motivos* dellas; a honra das nações, o progresso da civilisação, a repressão de revoltas, etc., são o pretexto com que se cobrem as verdadeiras *razões* que não se assalham, porque são infundadas e injustas. A *causa* produz a acção; dá-lhe vida e actividade o *motivo*; a *razão* procura desculpá-la, e o *pretexto* disfarçá-la.

Causado, a, *p. p.* de causar, e *adj.* feito, produzido; *v. g.* a estação humida tinha — muitas doenças. Males — *s* pela ignorancia.

Causadôr, ôra, *adj.* e *s.* que é ou foi causa de algum effeito; autor, primeira origem de alguma cousa.

Causal, *s. f.* (*causa*, e des. *al*) razão, motivo em que alguma cousa se funda: —, *adj.* (gram.) *particula, conjunção* —, que dá a razão do que se disse.

Causalidade, *s. f.* relação de causa ou effeito; agencia, influencia causativa; *v. g.*, — *reciproca* de duas cousas que têem acção uma sobre a outra.

Causante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que causa, que produz, que foi ou é causa de algum effeito.

Causar, *v. a.* (*causa*, e *ar*, des. inf.) ser causa ou principio de alguma cousa, produzir, motivar, occasionar: —, fazer, obrigar; *v. g.*, a gota *causa* terriveis dôres; a estação quente e humida *causa* enfermidades.

Causar-se, *v. r.* (ant., desus.); *v. g.*, — a si mesmo a morte, ser causa da morte de si mesmo.

Causativo, a, *adj.* (de *causa*, e des. *ativo*); (p. us.) *conjunção* —, que indica razão, causa. V *Causal*.

Causcla, *s. f.* (ant.) caixinha.

Causidico, a, *adj.* (forens.) relativo ás causas ou demandas: —, *s. m.* (ant.) V. *Advogado*.

Causiua, *s. m.* (do gr. *kausimos*, que tem a propriedade de queimar); (h. n.) genero de coleópteros heteromeros.

Causimomancia, *s. f.* (do gr. *kausimos*, combustivel, e *mantcia*, adivinhação); (myth.) adivinhação que se fazia por meio do fogo.

Causimomantico, a, *adj.* e *s.* que adivinha por meio do fogo.

Caussade, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Tarne-e-Garonne, em França, a quatro leguas de Montauban; 4,540 habitantes.

Causticado, a, *p. p.* de causticar, e *adj.* a que se applicou substancia caustica; que causticou; importunado; *v. g.*, muito me tem—o tal sujeito.

Causticante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que caustica; (fig.) que importuna, secante, que dá sécas.

Causticar, *v. a.* (de *caustico*, e *ar*, des. inf.); (famil.) vexar; impacientar alguem com palavras enfadonhas, com rogos importunos: —, (med., p. us.) applicar substancia caustica, rubefaciente, vesicante a alguma parte do corpo, como meio de curar ou de alliviar a enfermidade.

Causticidade, *s. f.* (*caustico*, e des. *idade*) propriedade de que são dotadas as substancias causticas; impressão que fazem no orgão do gosto os corpos denominados causticos; (fig.) malignidade, propensão que alguem tem para dizer mal de outrem.

Caustico, a, *adj.* (Lat. *causticus*, do gr. *kaió*, queimar) corrosivo, adurente que queima, que desorganisa as substancias animaes; *v. g.*, massa —, alcali —. *Letras—s*, impressas com ferro muito quente; (fig.) mordaz, satyrico; importuno: —, *s. m.* corpo que, posto em contacto com uma parte animal, e em uma temperatura pouco elevada, altera e destróe o seu tecido ou organisação; cousa caustica, applicação caustica, acre, corrosiva, rubefaciente, escharotiva; massa com cantharidas, mostarda, pimenta, unguento com antimonio tartarisado, e outras applicações semelhantes. *Deitar, pôr—s ou um—ao docute;* (fig.) remedio violento, no sentido moral. *Pregar*—ou *ser um*—, importunar com solicitação ou pratica enfadonha, molesta, secatura. *Pintura de*—, a que se faz queimando a madeira branca com ponteiro de ferro em brasa.

Syn. comp. *Caustico, mordaz, satyrico*. Expressam estes tres adjectivos qualidades ou disposições mentaes que inclinam ao que as tem a clamar e combater contra os vicios e defeitos dos homens, para corrigi-los delles, ou contra os homens mesmos, não para contribuir á sua emenda, se não para offendê-los, irritá-los, perdendo-os em sua reputação e na opinião publica.

Significando a palavra *caustico* em seu sentido recto tudo que tem força de queimar, representa no figurado todo o dito, expressão ou discurso que irrita, como um ferro em brasa, áquelle contra quem se dirige, causando-lho dolorosa impressão e aguda pena. Diz-se tambem, e com mais frequencia, pessoa *caustica* a que usa de taes ditos e expressões; e com menos propriedade, a que é importuna e enfadonha em sua conversação.

A palavra *mordaz* vem do verbo latino *mordeo*, morder, e bem representa, por translação, ao que falla mal de outrem, ao murmurador e calumniador, pois parece que *morde* e atassalha.

Chama-se *satyrico* o que respira *satyra* ou censura acompanhada de motejos sobre costumes, etc.

A *causticidade* offende o amor-proprio e o humilha; a *mordacidade* abocanha a honra, offende a boa reputação, desespera e desconsola; o genio satyrico compraz-se em motejar os vicios e ridicularias dos homens, já o faça alegre e ligeiramente só com a intenção de causar diversão, sem offender particularmente a ninguem, como Cervantes em todas as suas obras, ou já proceda com odio e encarnicamento contra os vicios, fazendo horrorosas pinturas delles, empregando virulentas allusões a differentes pessoas, e quasi designando-as por seus nomes. Exemplos das duas especies, o *Hyssope* de Diniz e os *Barros* do Macedo.

O genio *satyrico* póde tomar a côr de *caustico* ou *mordaz* segundo se servir de expressões que irritam, offendem e mortificam, ou respiram odio e assacam defeitos. O genio *satyrico* usa de arte e geito para reprehender e vituperar; não perde o genio *caustico* a opportunidade de disparar suas farpadas settas contra as pessoas; nem o *mordaz* perde occasião de descobrir seu encarniçamento contra seus semelhantes. Propõe-se o *satyrico* a fazer ridiculo e aborrecivel ao seu contrario; o *caustico*, a feri-lo, abatê-lo e vilipendiá-lo; qual raivoso cão, o *mordaz* se lança ás gentes para mordê-las e despedaçá-las.

O verdadeiro *satyrico* em toda a força da expressão foi Juvenal; Horacio, sobre bom *satyrico*, tem não pouco de *caustico*, mas não é *mordaz*; Boileau é taxado por alguns de seus compatriotas de *caustico* e *mordaz*. Entre nós Diniz rivalisa com Boileau, e J. A. de Macedo leva a palma a todos na *mordacidade*.

Causus, *s. m.* (med., ant.) palavra latina empregada por Hippocrates para designar certa febre caracterisada por grande calor e sêde excessiva. Modernamente lhe chamaram *febre ardente*, e Periel a considerava como complicação da febre biliosa com a febre inflammatoria. Segundo Broussais, o *causus*, ou febre ardente, nada é mais do que uma gastrite intensissima acompanhada de symptomas biliosos, ou uma gastro-hepatite mui commum durante o verão nas pessoas de temperamento irascivel.

Canta, *s. f.* (bot.) especie de herva.

Cautamente, *adv.* com cautela.

Caut-Chúc, *s. m.* (chim.) substancia vegetal vulgarmente chamada gomma elastica. E' um succo lacteo, espesso, que se tira, por incisão, de varias arvores diversissimas entre si, principalmente da *Hevea caut-chuc*, e da *Jatropha elastica;* tem a côr branca emquanto puro, mas no commercio offerece sempre um aspecto vermelho-escuro, transparente, um cheiro particular e como resinoso, uma consistencia molle, flexivel e dotada de summa elasticidade. O *caut-chuc* tem pouco uso como medicamento, mas serve para uma infinidade de instrumentos elasticos, tecidos impermeaveis, etc. Tambem se faz delle excellente vorniz.

Cauteiro, (ant.) V. *Cauterio.*

Cautéla, *s. f.* (Lat. *cautela*, do *cautus*, cauto) precaução, prevenção, prudencia, cuidado em prevenir e obviar algum mal; reserva, dissimulação; clareza, resalva, documento, escrito por onde alguem se exime de alguma responsabilidade: — (ant.) engano, fraude, astucia, artificio. *Ex.* « Todo o homem fraco de animo é malicioso em —*s.* » *Obviar as —s*, as astucias fraudulosas: — (commerc.) é um termo que tem diversas accepções. Importa primeiro aquella *diligencia* que em todas ás suas operações costuma empregar um bom pae de familias, e que no commercio é tanto mais necessaria quanto em muitas das suas convenções toda a omissão ou negligencia induz responsabilidade dos damnos e resultados naquelle que devia ser cauteloso no operar. Entende-se igualmente por cautela a *garantia* ou *fiança* que se presta ou aceita, tanto nos contratos como em juizo. V. *Diligencia, Fiança: — de recovagem*, é o conhecimento que passa o expedicionario ou recoveiro ao remittente dos objectos a transportar, e que fórma o contrato entre um e outro. No mesmo sentido dizemos *cautela de seguro pelo correio*, entendendo o conhecimento que dá a administração do correio do dinheiro ou encommenda de cujo transporte se encarrega. *Ferreira Borges.*

Cautelado. V. *Acautelado.*

Cautelães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Vieira.

Cautelar. V. *Acautelar*, etc.

Cautelosamente, *adv.* com cautela; com reserva, dissimuladamente, com má astucia, dolosa, enganosamente.

Cautelôso, a, *adj.* (de *cautela*, e des. oso) acautelado; reservado, doloso, enganoso, dissimulado.

Cauterético, a, *adj.* (*cauterio*, e des. lat. *eticus*); (cirurg., ant.) que cauterisa, queima. V. *Caustico.*

Cauterets, (geogr.) aldeia de França, no departamento dos Altos-Pyrenéos; 850 habitantes. Tem aguas thermaes sulphureas muito procuradas.

Cauterio, *s. m.* (Gr. *kauterion*, de *kaió*, queimar); (cirurg.) instrumento de que se faz uso para queimar ou desorganisar a pelle e outras partes do corpo; botão de fogo, pedra infernal; pequena chaga de que se entretem a suppuração, e a que se dá o nome de fonte: —, ponteiro, estilete ou riscador com que se faz a pintura do caustico: — (fig., p. us.) castigo forte, remedio violento, no sentido moral.

Cauterisação, *s. f.* (cirurg.) acção de cauterisar, effeito do cauterio.

Cauterisado, a, *p. p.* de cauterisar, e *adj.* queimado com cauterio; queimado pelo ferro em brasa. *Consciencia* — (fig.) calejada, que não tem remorsos; que perdeu toda a sensibilidade, como succede á parte cauterisada emquanto não cáe a crosta.

Cauterisar, *v. a.* (Lat. *cauteriso, are.* V. *Cauterio*); (cirurg.) applicar um cauterio, queimar a carne morta; queimar a parte sã ou doente para abrir chaga ou destruir substancia fungosa, indolente, e cuja conservação é nociva; applicar, com o mesmo fim, o caustico potencial; (fig.) corrigir emendar com aspereza e rigor, destruir, extirpar; *v. g.*,—abusos inveterados; magoar affligir profundamente; *v. g.*, — os peitos dos christãos. *Ex.* « Que engano haverá que se não *cauterise* com tantos desenganos? *Pinheiro.*

Cautissimo, a, *adj. super.* de cauto; muito cauto, acautelado.

Cauto, a, *adj.* (Lat. *cautus*, p. p. de *cavco, cre*; acautelar) acautelado, prudente, advertido, desconfiado de fraude, dolo, engano; precavido, precatado. *O — engano,* feito cautelosamente, para que se não balde, frustre ou descubra.

Caux, (em lat. *Caleti*); (geogr.) parte da Alta-Normandia ao N. do Sena, em França; tem de extensão doze leguas sobre onze de largura. Faz parte do departamento do Sena-Inferior. Os habitantes deste paiz são notaveis pela sua formosura e singularidade de penteado.

Cava, *adj.* e *s. f.* (anat.) nome de duas veias consideraveis que terminam immediatamente na auricula direita do coração; uma é a veia cava superior thoracica, outra a veia cava inferior ou abdominal; a primeira chama-se tambem *descendente*, e a segunda *ascendente*; —, *s. f.* (agric.) acção de cavar: —, (fortif.) fosso; estrada coberta: —*s*, *pl.* (alveit.) vãos dos cascos que dividem os talões: — (archit.) meias-cannas, estrias das columnas encannadas: — nas lanças da argolinha, é o que fica como encavado sobre os raios.

Cava, (geogr.) cidade do reino de Napoles, no principado citerior, a uma legua de Salerno; 10,000 habitantes. E' bispado. Tem muitas fabricas de seda, algodões e lanificios.

Cavaca, *s. f.* (de *cavo*, ôco, e *voquo, ere*, do lat., cozer ao lume) bolo leve de massa de farinha e ovos coberto de açucar.

Cavacado, *p. p.* de cavacar.

Cavacadôr, *s. m.* o que cavaca.

Cavacar, *v. a.* tirar cavacos da madeira, escavacar. V. *Escavacar.*

Cavaco, *s. f.* estilhaço, apara que se tira da madeira ao lavrá-la e desbastá-la. *Dar —*, (loc. famil.) dar satisfações a quem está increpando por zombaria e mofa, sem que a pessoa zombada o perceba. E' expressão tirada das lascas que se tiram á madeira, como se faz móssa no simplorio que dá cavaco.

Cavacó, (termo do Brazil). V. *Covocó.*

Cavadéla, *s. f.* golpe de enxada, etc.

Cavadiço, a, *adj.* (p. us.) que se acha na terra ou que se extrahe della, cavando (metal, pedra, etc.)

Cavado, a, *p. p.* de cavar, e *adj.* que se tirou da terra cavando; aberto, extrahido cavando. *Vinha —*, á roda de cujas cepas se cavou a terra: — (poet.) concavo. *Olhos —s*, encovados. *Mar —*, que se levanta em grandes ondas, deixando entre ellas covas profundas.

Cavado, *s. m.* (ant.) buraco.

Cávado, (geogr.) rio de Portugal; nasce na serra de S. Mamede, na Galliza, quatro leguas ao N. de Montalegre, entra em Traz-os-Montes, e cortando a serra do Gerez, penetra na provincia do Minho, perto de Ruivães, passa meia legua ao N. de Braga, rega Prado e Barcellos, onde tem duas excellentes pontes, e vae desaguar no oceano, entre Fão e Esposende, n'uma abra pouco importante, tendo do curso dezenove leguas. E' muito piscoso em salmões e lampreias, e entre as pontes que o atravessão, a de Perozello ou Prozello é a mais notavel, pois tem dozo arcos, e é obra dos romanos.

Cavadonga ou **Cobadonga,** (geogr.) cidade das Asturias, na Hespanha, a oito leguas de Oviedo. Foi ali que Pelaio foi proclamado rei pelos habitantes das Asturias e godos refugiados em 718.

Cavadôr, *s. m.* trabalhador que cava com enxada; instrumento de ferro com que se fazem covas para estacas, etc.

Cavadúra, *s. f.* acção de cavar a terra; cava, abertura na terra.

Cavaillon, (lat. *Cabellio*); (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Vaucluse, em França, no rio Durance; 7,040 habitantes. Vêem-se ali as ruinas de um arco de triumpho. Produz amoreiras e melões muito estimados. E' cidade industriosa, e tem grande commercio de frutas. No seculo VII foi séde de um bispado, que foi extincto por occasião da revolução.

Cavala, (Lat. *Neapolis*), (geogr.) villa da Turquia européa, na Romelia, no golfo de Cavala; 3,000 habitantes. E' porto de pouca importancia.

Cavalcante, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Goyaz.

Cavalgada, *s. f.* (Fr. *cavalcade*) marcha pomposa a cavallo: — (ant.) troço do cavallaria que vae correr a campanha ou acommetter o inimigo; fracção militar de algum corpo de cavallaria.

Cavalgado, a, *p. p.* de cavalgar, e *adj.* em que se cavalgou; que cavalgou; montado. *Artilheria —,* assestada. *Depois de ter — o cabeço,* subido a elle. *Egua — pelo cavallo,* coberta.

Cavalgadôr, *s. m.* (ant.) cavalleiro, homem que monta a cavallo. *Bom —.*

Cavalgadúra, *s. f.* besta de sella ou de carga; cavallo de mantença que se dá a certos officiaes militares: — (fig.) homem besta, estupido, animal, brnto.

Cavalgante, *adj. dos 2 g.* (ant.) que monta a cavallo, que vae a cavallo. V. *Cavalgador.*

Cavalgar, *v. a.* (*cavallo,* e *gar,* contracção do lat. *ago, ere,* dirigir, conduzir) montar em cavallo ou besta; (fig.) subir, pôr-se em cima de alguma cousa; *v. g.,* o cabeço, o muro, etc.: — *uma peça de artilheria,* montá-la sobre o reparo: — *o cavallo, a egua,* cobri-la: — *v. n.,* andar, passeiar a cavallo ou em besta; (fig.) andar ou estar sentado em alguma cousa, com uma perna de uma parte e com a outra de outra.

Cavalhadas, *s. f. pl.* (*cavallo,* e des. *ada; lhada,* por *llada,* é alteração analoga á de *cavalheiro, cavalhariça,* etc., e tirada do hespanhol) carreiras de homens a cavallo, armados e vestidos á imitação da antiga cavallaria; jogos publicos de cavalleiros por occasião de alguma solemnidade: — (fig., desus.) empreza arriscada: —, no sul da America, tropas de cavallos que andam nas estancias ou grandes pastos.

Cavalhariça. V. *Cavallariça.*

Cavalheiro, *s. m.* (na significação de homem nobre) termo empregado por alguns escritores modernos, entre outros *Madureira* e *Moraes,* em logar de *cavalleiro,* mas sem fundamento algum, e contra o uso constante de todos os nossos classicos. A idéia de nobreza associada á palavra *cavalleiro* proveio dos costumes que existiam nos tempos feudaes, em que os nobres militavam sempre a cavallo, mantido á sua custa; e quando nós pronunciarmos *cavalho,* como os hespanhóes, poderemos então dizer *cavalheiro* em vez de *cavalleiro.*

Cavalheirote, *s. m.* (*cavalheiro,* e a des. *ote,* que denota mediania) cavalheiro de baixa esphera; *v. g.,* — da provincia.

Cavalier, *s. m.* (commerc.) antiga moeda do prata de Flandres; valia 800 réis.

Cavalla, *s. f.* (h. n.) peixe do mar, de cabeça comprida e rematando em ponta; sarda: —, sarda grande do Brazil sem espinhas. V. *Sarda.*

Cavallaço, *s. m.* (*cavallo,* e des. peiorat. *aço*), (chul.) augmentativo de cavallo; cavallo grande e mal feito.

Cavallada, *adj. f.* (*cavallo,* e des. *ada*) *egua —,* coberta para tirar raça: — *s. f.* (vulg.) asneira grande, bestialidade.

Cavallagem, *s. f.* (*cavallo,* e des. *agem*) acção do garanhão que cobre uma egua; acção de lançar o garanhão ás eguas; direito que se paga para fazer cobrir as eguas. *Cavallo de —,* pae de eguas. *Egua de —,* de raça, para tirar criação. *Pagar a — de vasio,* pagar o preço della o dono da égua sem que o garanhão a tenha coberto; (fig.) fazer despeza em vão, debalde; dar dote com filha a marido impotente, ou que não faz vida com ella. Tambem se diz da viuva rica que casou com marido que não faz vida com ella.

Cavallão, *s. f. augm.* de cavallo; cavallo grande e mal feito; (fig., vulg.) mulher mui alta e desengraçada.

Cavallão-negral, *s. m.* (h. n.) nome de um peixe.

Cavallar, *adj. dos 2 g.* (*cavallo,* e des. adj. *ar*) *besta —,* da raça do cavallo. *Egua —,* que se lança a cavallos de cobrição para tirar boa raça. *Sarna —,* mui grossa e molesta.

Cavallaria, *s. f.* (de *cavallo,* e des. *aria*) corpo de tropas de cavallo; grande numero de gente a cavallo; graduação, dignidade, ordem dos que são armados cavalleiros; arte de montar e governar bem um cavallo: — (ant.) qualidade do que servia na guerra com cavallo, e não de pé como o peão, serviço militar feito na guerra; acção esforçada de cavalleiro; terra ou dinheiro que os principes davam aos nobres ou *ricos-homens* para sua manutenção e da gente com que os deviam servir na guerra; porção de despojo que tocava a cada cavalleiro: — *andante,* ordem, profissão dos antigos cavalleiros andantes. *Livros de —s,* os que tratam do aventuras e feitos fabulosos dos cavalleiros andantes: —, *regimento de —,* corpo desta arma composto de esquadrões: — *de mesnadas,* mesnada ou moradia que os reis davam antigamente aos moradores, mesnadeiros do sua casa, d'onde vieram as actuaes moradias, dos que têem fôro de cavalleiro. Os ricos-homens tambem davam mesnadas ou moradias aos cavalleiros ou moradores de suas casas. *Ordem de —,* dos armados cavalleiros pelos seus feitos em guerra, e a quem se dava habito e insignias, conforme a ordem; *v. g.,* do S. Bento de Aviz, do S. Thiago, dos Templarios, de Christo. A cavallaria era nos inferiores o primeiro grau de nobreza, e o ultimo nos fidalgos: — (ant.) pensão dada por mosteiros a algum descendente de seus fundadores e dotadores quando fa fazer serviço ou ganhar honra de cavallaria, ou ser armado cavalleiro; dote ás filhas d'algo ou fidalgas.

Cavallariça, *s. f.* (Cast. *caballeriza*) estrebaria, logar destinado para recolher os cavallos.

Cavallariço, *s. m.* (Cast. *caballerizo*) moço de estrebaria: — *d'el-rei,* estribeiro-mór. V. *Estribeiro.*

Cavalleira, *s. f.* (de *cavalleiro*) mulher a cavallo; a que é professa em alguma ordem de cavallaria, ou a que traz as insignias della, por honra e distincção.

Cavalleirado, *p. p.* de cavalleirar, e *adj.* acompanhado por pessoas a cavallo.

Cavalleirar, *v. a.* (*cavalleiro,* e *ar,* des. inf.); (ant.) acompanhar a cavallo.

Cavalleirato, *s. m.* (*cavalleiro,* e des. *ato*) que designa estado, commenda, grau, dignidade do cavalleiro; tença dada a cavalleiro, pensão imposta a beneficio delle, em renda, fructos, redditos.

Cavalleiro, a, *adj.* de *cavallo,* o des. *eiro*); (p. us.) montado, que anda a cavallo. *Ex.* « Ia — em um sendeiro: » —, alto, eminente, sobranceiro, que domina algum logar menos elevado; *v. g.,* baluarte — para o campo: —, esforçado, guerreiro, de animo bellicoso: —, *s. m.* homem a cavallo ou que vae montado em besta; membro do uma ordem de cavallaria; homem nobre, illustre, distincto, de boa linhagem: — (fortif.) terra mais levantada sobre o baluarte ou terrapleno da cortina, e sustentada pelo muro que vem do terreno firme para offender ao longe com artilheria, ou para se igualar com alguma altura do terreno exterior); — *de contia* ou *acontiado,* (loc. ant.) V. *Acontiado:* — *novel,* dizia-se do que estava no primeiro anno depois de ser armado cavalleiro: — *raso,* (ant.) o que tinha cavallo raso, isto é, só cavallo, sem armas, por falta de posses: — *de bemfeitoria, de mercê* ou *villão,* o que não era de linhagem, e a quem el-rei tinha graduado por serviços: — *de um escudo e de uma lança,* que servia só, e não levava soldados á guerra: — *de espora dourada,* o que era armado cavalleiro por ter feito acção esforçada na guerra: — *fidalgo,* distincção honorifica inferior a fidalgo cavalleiro, que é graduação mais nobre, primitivamente concedida a fidalgo armado cavalleiro no campo de batalha por grande feito d'armas ou expedição militar: — *do mar,* distincção concedida por acção esforçada feita por homem do serviço dos navios de guerra: — *donzel,* que ainda não tinha idade para o exercicio das armas, ou que ainda não tinha feito acção notavel na guerra: — *da casa de grandes* ou *de ricos-hommes,* do serviço feudal desses senhores: — *de ordens militares,* o armado e professo nas diversas ordens nacionaes e estrangeiras; *v. g.,* de S. Thiago, Calatrava, Aviz, Templarios, S. João de Jerusalem, Hospitaleiros ou de Malta, etc. *Armar —,* revesti-lo das armas e insignias, depois de prestado o juramento e cumpridas as formalidades prescriptas pelos estatutos da ordem: — *da camara,* (ant.) da guarda d'el-rei, que dormia na ante-camara real: — *andante* ou *de aventuras,* o que andava ás aventuras, desfazendo forças, injurias, aggravos, e particularmente os que eram feitos a damas. *Dar — por si,* tomá-lo para elle defender o direito, a honra do quem delle se valia: — *dos mares,* senhor, poderoso no mar, nome dado ao grande Affonso de Albuquerque: — logar eminente, sobranceiro,

padrasto. *Ficar a — de praça* ou *de posição*, ficar-lhe sobranceiro, dominar; obra de terra ou de madeira que se levanta para de cima della pellejarem sobranceiros os combatentes. *Ir a —*, (loc. ant.) a cavallo, montado.

Cavalleiros, (hist.) facção aristocratica ingleza, opposta á dos *cabeças redondas*. Os primeiros eram partidarios da côrto durante a guerra civil de Carlos I, e até ao tempo de Carlos II chamaram aos seus adversarios parlamentarios *cabeças redondas*. Esta ultima alcunha tinha sido primeiro dada aos escoccezes, e teve por motivo a estranha apparencia que apresentavam as cabeças delles com o cabello cortado curto; depois tornou-se extensiva a todos os que tomaram partido contra a realeza. Esto nome foi depois substituido pelo de whig.

Cavalleirosamente, *adv.* esforçadamente; com brio, com galhardia.

Cavalleirôso, a, *adj.* esforçado, brioso, nobre, magnanimo.

Cavaller-Maggiore, (geogr.) cidade dos estados sardos; 5,150 habitantes.

Cavalleria. V. *Cavallaria.*

Cavallête, *s. m.* potro, equuleo, engenho de madeira sobre que punham antigamente os criminosos para os atormentar; banco em que se collocam as sellas; cavallo de pau em que alguem se exercita a montar; asna do telhado; armação de que usam os pintores para suster o panno ou taboa sobre que estão pintando; peça do carro que sustenta as xalmas; pequena peça que serve para levantar as cordas de alguns instrumentos, como da rabeca, do rabecão, do cravo, etc.: — *do nariz*, a proeminencia que elle tem no meio: — (typogr.) banca sobre a qual se assentam as caixas em que se poem os typos; peça da imprensa sobre que assenta o tympano; (naut.) peça com rolo movel para transportar os cabos de um logar para outro. *Fardos ao —*, postos uns sobre os outros: — *do telhado*, cumieira.

Cavallinha, *s. f.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na cryptogamia com o nome de *Equisetum arvense*, e pertencente á familia dos fetos de Jussieu. E' algum tanto adstringente, mas pouco usada na medicina.

Cavallinho, *s. m. dim.* de cavallo; cavallo pequeno ou novo.

Cavallinho, (geogr.) ribeirão do Brazil, na provincia do Santa-Catharina. E' um dos affluentes do canal ou rio que divide a ilha de S. Francisco da terra firmo.

Cavallo, *s. m.* (Lat. *caballus*, do gr. *kabáltés*, cavallo, besta de carga. Derivado de *okhéó*, acarretar, levar carga, e *bulós*, amontoado, de *buó*, encher); (h. n.) genero de quadrupedes, distribuido por Cuvier na familia dos solipedes, ordem dos pachydermes. Os seus caracteres são: seis incisivos em cada maxilla; seis molares de corôa quadrada em cada um dos lados; dois pequenos caninos na maxilla superior dos individuos masculinos, e algumas vezes tambem na inferior. Entre estes caninos e o primeiro molar ha um espaço vasio que corresponde ao angulo dos labios, e no qual se colloca o bocado, por cujo meio sómente conseguiu o homem domar este soberbo e vigoroso quadrupede. O *cavallo* propriamente tal é o mais importante e mais cuidadosamente tratado de todos os animaes que se sujeitaram ao homem. Tem uma bella estatura, olhar nobre e altivo, e é dotado de força e intrepidez. Tão docil como animoso, cede voluntariamente á mão de quem o rege, e até parece que consulta os seus desejos para os pôr em execução. E' susceptivel de brio, de emulação, de agradecimento, e affeiçôa-se a quem lhe dá bom trato. O termo da sua vida quasi nunca passa dos 30 annos. A gestação da egua dura até 12 mezes; a cria mama outros tantos, pouco mais ou menos, e está capaz de trabalho aos 4 annos de idade. Os *cavallos* mais esbeltos e ligeiros são os da Arabia, que ajudaram a aperfeiçoar a raça hespanhola, e concorreram com esta para formar a ingleza; os maiores e mais robustos criam-se nas costas do mar do norte; os mais pequenos na Suecia e na Corsega. As outras especies comprehendidas neste genero são o hemíono, o asno, a zebra e a quaccha: — *marinho:* — *hippocampo:* — *dos rios.* V. *Hippopótamo:* —, peça do jogo do xadrez; banco de tanoeiros; (agric.) tronco em que se enxerta o galfo; (cirurg.) ulcera venerea nas partes sexuaes: — *de friza*, (fortif.) vigota quadrada, atravessada de estacas compridas, guarnecidas de ferro nas pontas; serve para atalhar um passo de estreito, para rodear um parque de artilheria. O seu nome vem de frizo, por terem sido vistos pela primeira vez no sitio de Groeningen, capital daquelle paiz. *A —* (loc. adv.) montado em cavallo; (fig.) posto sobre alguma cousa. *Ex.* « Estavam as peças *a —* em uns altos. » *Andar o vicio a —*, enthronisado, triumphante: — *de maio*, (loc. ant.) tributo que pagavam os que nos alardos de maio não appareciam com cavallo de marca, sendo obrigados a tê-los. *Dar um — na batalha*, supprir o que algum cavalleiro perdeu no conflicto; (fig.) dar grande soccorro, auxilio em caso difficil, em lance perigoso, arriscado. *Ficar de —*, seguro, confiado. *Artilheria a —*, montada, cujos artilheiros vão montados. *As peças de artilheria a — em um alto* ou *morro*, assestadas. *Ex.* « O vicio a — enthronisado. *Souza. Vid. do Arceb.*, fallando dos vicios dos fidalgos. » *Ir a mata —*, á desfilada, a toda a brida. *Fugir a unhas de —*, a toda a brida: — alazão, — baio, — castanho, — remendado, — ruão, — ruço, trotão ou trotador, — de corridas, — de picaria, — de sella, — de guerra, — de batalha, — de sege, — de lançamento. V. estes termos. *Carreira* ou *corrida de — s*, por aposta: — *de canna, de pau*, brinco de crianças, que fingem ser a canna ou pau um cavallo que mettem entre as pernas. *A — dado não olhes o dente*, (proverbio) denota que todo o presente é aceitavel: — *s*, *pl.* soldados de cavallaria montada.

Cavallões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Villa-Nova de Famalicão.

Cavallos, (geogr.) montanha do Brazil, na provincia de Santa-Catharina, atravessada pela estrada imperial.

Cavallos, (geogr.) um dos braços do rio das Piranhas, no Brazil, e provincia do Rio-Grande do Norte. Deveria conservar o nome de Piranhas, por ser a principal desembocadura deste rio, onde cutram grandes barcos. Está situada esta embocadura em 5° 8' latitude, o 38° 57' longitude O., entre as duas outras embocaduras do mesmo rio, conhecidas no paiz com os nomes de Conchas e de Amargoso.

Cavalot, *s. m.* (moed.) antiga moeda de Milão; valia dezoito réis.

Cavan, (geogr.) villa da Irlanda, no Ulster, a dezesete leguas de Dublin; 3,000 habitantes. E' capital de um condado do mesmo nome, situado entre os de Monagham e Leitrim, que tem de comprimento quatorze leguas, e sete de largura; 228,000 habitantes. Tem montes, pantanos e algumas minas.

Cavanêjo, *s. m.* (do lat. *cavus*, fundo, côco, e *nexus*, de *nector*, tecido, ligado) cesto de vimes para coar o mosto afim de não levar bagaço á dorna.

Cavão, *s. m.* (de *cavar*) o que cultiva cavando; cavador, jornaleiro de cavar.

Cavaquinha, *s. f. dim.* de cavaco; pequena cavaca.

Cavaquinho, *s. m. dim.* de cavaco: —, instrumento com quatro cordas, mais pequeno que o machinho.

Cavar, *v. a.* (Lat. *caro, are*, de *cavus*, fundo, cavado; do gr. *skaptó*, escavar, cavar, *scaphé*, enxada; acção de cavar) abrir terra com enxada para revolver e semear, para achar alguma cousa: —, (p. us.) tirar, arrancar: —, grangear, trabalhar por adquirir alguma cousa: —, *v. n.* o mesmo que cavar a terra; (fig.) penetrar, pesar profundamente (em alguma cousa): — *os olhos a alguem*, arrancar-lh'os: — *mulher*, (loc. desus.) ganhá-la com dinheiro, dadivas: — *o mar com os remos*, sulcá-lo remando: — *males*, procurá-los por suas proprias mãos.

Cavares, (geogr.) povo da Gallia cisalpina, ao S., e ao longo das costas do Mediterraneo e do Rhodano; occupava todo o paiz desde as bôcas deste rio até á foz do Ardèche. As suas principaes cidades eram: Avenio, Cabellio, Arevate, Vasio, Aransio, etc. Marselha tambem ali era comprehendida nos ultimos tempos do imperio. O seu territorio corresponde aos departamentos francezes de Vaucluse e Bôcas do Rhodano, á excepção de algumas comarcas orientaes e da ilha do Camargue.

Cavatina, *s. f.* (termo de musica adoptado do italiano) aria curta sem segunda parte.

Cavatura, *s. f.* cova, escavação, concavidade.

Cavazere, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a oito leguas de Veneza; 3,700 habitantes.

Cave, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, bispado de Lamego.

Cavedal, *s. m.* (do *cavar*, e des. *al*) instrumento de que usam os espingardeiros.

Caveira, *s. f.* (de *cavo*, e *cara*, gr. *karâ*, craneo) cabeça descarnada de um corpo morto; (fig.) cara mui magra, descarnada.

Caveira, (geogr.) ribeirão do Brazil, na provincia de Santa-Catharina. Passa meia legua ao S. da villa das Lageas, e vae desaguar no rio Curitiba.

Caveirinha, *s. f. dim.* de caveira.

Caveirôso, a, *adj.* (de *caveira*, e des. *oso*) *homem* —, descarnado como uma caveira pela sua magreza.

Caverna, *s. f.* (Lat. *caverna*, de *cavus*, fundo, e *internos*, interior) antro, gruta, grande concavidade, aberta pela natureza ou pela arte, em algum rochedo ou debaixo da terra. Propriamente fallando, o *antro* é um recesso profundo, obscuro, que causa horror e susto; a *caverna*, uma grande cavidade occulta e coberta por uma especie de abobada; a *gruta*, uma pequena caverna naturalmente ornada, ou susceptivel de o ser: — (anat.) V. *Cavidade:* —*s, pl.* (mar.) peças que assentam sobre a quilha do navio para se lhe formar o fundo.

Cavernães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto e concelho de Vizeu.

Cavername, *s. m.* (mar.) o conjunto de todas as cavernas que constituem a ossada do navio.

Cavernazinha, *s. f. dim.* de caverna.

Cavernôso, a, *adj.* (de *caverna*, e des. *oso*) cheio de cavernas: — (anat.) que encerra pequenas cavidades, que é de um tecido esponjoso. *Corpo* —, corpo regularmente cylindrico, formando proximamente o volume de dous terços do membro viril, e dividido em todo o seu comprimento por uma separação vertical incompleta; é uma substancia esponjosa que entra na estructura do penis e do clitoris. *Gauglio* —, pequeno ganglio nervoso, de côr alvadia avermelhada, ao lado externo da carotida interna, que dá filetes aos nervos motor externo e ophtalmico, e communica com os nervos ascendentes do ganglio cervical superior. *Respiração* — (idem) bulha que a inspiração e a expiração determinam n'uma escavação formada no meio do tecido pulmonar, seja por tuberculos amollecidos, seja por effeito da gangrena ou de um abcesso peripneumonico. *Sinus* — (idem) nome que se dá a dous canaes venosos, um direito e outro esquerdo, mui largos e curtos, situados nas duas goteiras da face cerebral do sphenoideo (*goteiras cavernosas*), entre duas laminas do dura-mater. Cada um delles começa abaixo da apophyse clinoide posterior, termina no espaço que separa o alto do rochedo da lamina quadrilatera do sphenoide, e abre-se neste ponto no sinus petroso superior e inferior. O sinus cavernoso encerra a arteria carotida interna e o nervo motor ocular externo, que se acham separados do sangue pela membrana interna das veias; é formado por duas laminas, uma das quaes, a interna, forra a superficie ossea, e a outra, externa, contém na sua espessura os nervos motor commum, pathetico e ophtalmico. Os dous *sinus* —*s* communicam entre si uma pequena veia abaixo do corpo pituitoso. *Rolo — do mar*, que deixa sulcos profundos entre as ondas.

Cavez, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Cabeceiras de Bastó.

Cavi, *s. f.* raiz de uma planta do Perú.

Cávia, *s. f.* (h. n.) genero de quadrupedes distribuido por Cuvier na ordem dos roedores. Os seus caracteres são: quatro dedos nas mãos; tres nos pés, armados todos de unhas largas, e reunidos por membranas; quatro mollares em cada lado, dos quaes os posteriores são mais longos e compostos de muitas laminas simples e parallelas. A *capibara* é uma especie deste genero, e a unica que por ora se conhece.

Caviar ou **Caviar,** *s. m.* (Ital. *caviale*, gr. mod. *kaviari*) ovas de estorjão ou solho salgadas.

Caviana, (geogr.) ilha na embocadura do rio das Amazonas, ao N. da ilha do Marajó. Ilouve nella a pequena villa de Robordello, que se acha despovoada actualmente; onze leguas de comprido, o cinco na sua maior largura. Abunda em arvores, de que se tira a madeira chamada *macaco*.

Cavidade, *s. f.* (Lat. *cavitas, atis*) cova, óco, espaço, vasio em um corpo solido: — *s esplanchnicas*, (anat.) diz-se das tres cavidades que encerram as visceras; a saber: o craneo, o thorax e o abdomen. Tambem se diz *cavidade guttural*, ou pharynge; *cavidades* ou *fossas nasaes*, etc. As cavidades dos ossos receberam differentes nomes segundo a sua fórma. Outras vezes é indicada pelo adjectivo acrescentado á palavra cavidade; *v. g.*, — cotyloido, — glenoide, etc.

Cavidado, *p. p.* de cavidar.

Cavidar, *v. a.* (ant.) acautelar, precaver, obviar. V. *Acautelar*.

Cavidôso, a, *adj.* (ant.) cauto, acautelado V. *Acautelado*.

Cavilha, *s. f.* (Fr. *cheville*, do lat. *clavulus*, dim. de *clavus*, prego) haste cylindrica ou conica de madeira, da feição de um prego grande: — *de imbutir*, a que tem a cabeça chata: — *de guarnecer*, a que tem a cabeça pyramidal: — *de peralto*, toda aquella que nos reparos, leitos e carros fica em sentido perpendicular ao horisonte: — *escatelada*, a que tem escatel na cabeça. A esta classe pertencem as que entram na orelha da misagra, afim de a segurar por meio da chaveta. O escatel que tem na ponta não dá o nome á cavilha.

Cavilhado, a, *p. p.* de cavilhar, e *adj.* segurado com cavilha.

Cavilhadôr, *s. m.* o que faz cavilhas.

Cavilhar, *v. a.* (*cavilha*, e *ar*, des. inf.) pregar cavilhas em alguma cousa.

Cavilhazinha, *s. f. dim.* de cavilha.

Cavilhéta, *s. f. dim.* de cavilha.

Cavillação, *s. f.* (Lat. *cavillatio, onis*) sophisteria, arguimento fundado em frivolas subtilezas; razão falsa, enganosa, sophistica; trato falso, enganoso, cauteloso, doloso, astucia para induzir a erro, a perigo; promessa dolosa. *Cavillações*, *pl.* manejo doloso, fraudulento, subterfugio.

Cavillado, a, *p. p.* de cavillar, e *adj.* tratado com cavillação; que cavillou, que usou de subterfugios; explicado, interpretado cavillosamente.

Cavillador, *s. m.* (Lat. *cavillator*) o que usa de cavillações, de sophismas; trapaceiro, impostor.

Cavillar, *v. a.* (Lat. *cavillo, are*, de *cavillum*, escarneo, mofa; deriv. de *cavo, are*, abrir buraco) usar de cavillações, de sophismas; querer enganar com discursos artificiosos: — *de alguem*, escarnecer, zombar delle sophismando; enganar, illudir com sophismas, razões falsas, subterfugios: — interpretar, explicar cavillosamente; *v. g.*, — as leis, — as ordenações, fraudá-las.

Cavillatório, a, *adj.* (p. us.) sophistico.

Cavillosamente, *adv.* capciosamente, com subtileza, sophisticamente.

Cavillôso, a, *adj.* capcioso, em que ha cavillação; sophistico, que usa de cavillações.

Cávios, (geogr.) povos da Illyria.

Cavirões, *s. m. pl.* (mar.) paus redondos ou de ponta, especio do figura de uma pyramide conica truncada, que se empregam na manobra e apparelho, e que se introduzem na alça do moitão do apparelho do cabrestante, que passa por um arganéo muito grande situado do um e outro lado do navio á ré do cabrestante, o tambem na alça do cadernal que se fixa na amarra.

Cavite, (geogr.) cidade da ilha de Luçon, uma das Filippinas, a duas leguas de Manilha, no golfo deste nome. Tem 6,000 habitantes.

Cavo, a, *adj.* (do lat. *cavus*, de *Cavo, are* escavar); (anat.) concavo, cavado. *Veia* —. V. *Cava*.

Cavo, (ant.) V. *Cava, Fosso*.

Cavoucado, a, *p. p.* de cavoucar, e *adj.* que cavoucou ou abriu cavoucos; escavado, minado.

Cavoucar, *v. a.* (*cavouco*, o *ar*, des. inf.) escavar a terra ou pedras, minar, fazer cavoucos na terra ou em rochedo.

Cavouco, *s. m.* (*cavo*, e *óco*) buraco que o cavoqueiro

faz em pedreira com a broca, e que enche de polvora, á qual põe fogo, para com a explosão fazer rebentar parte da pedreira e facilitar a extracção da pedra; escavação nas minas metallicas e de carvão, etc.; cova para cisterna.

Cavouqueiro, *s. m. (cavouco, e des. eiro)* o que faz cavoucos; (fig.) mau official em qualquer officio.

Cavour, (geogr.) cidade dos estados sardos; 5,700 habitantes. Tem fabricas de sedas, pannos e couros curtidos. Nos seus arrabaldes encontra-se carvão de pedra e ardosia.

Caxa. V. *Caixa*, etc.

Caxamarca, (geogr.) villa do Perú, na intendencia de Truxillo; 2,000 habitantes. Tem uma bonita igreja. Foi ali que os hespanhóes mataram Atahualpa, o ultimo dos Incas.

Caxatambo, (geogr.) villa do Perú, na intendencia do Tarma, a 29 leguas de Lima.

Caxeira, *s. f.* (do gr. *kâsas*, tapete, panno grosso felpudo de ambos os lados); (ant.) panno grosseiro felpudo.

Caxetim. V. *Caixotim.*

Caxias, (geogr.) comarca da provincia do Maranhão, no Brazil, creada pela assembléa geral com o nome de *Aldeias Altas.*

Caxias, (geogr.) villa grande e commerciante do Brazil, na provincia do Maranhão, cabeça da comarca de seu nome. Está situada na margem direita do rio Itapicurú, sessenta leguas SSO. da ilha do Maranhão, e cincoenta ONO. da villa de Oeiras.

Caxinglê, *s. m.* nome brazilico de uma especie de esquilo maior que o da Europa, de côr parda o cauda pouco felpuda.

Caxo, *s. m.* (agric.) a espiga limpa de palha para ir á debulha.

Caxoeiras, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Villa-Franca de Xira.

Caxorros, (geogr.) ilha da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, na costa do districto de Paraty, situada na Bahia de Angra dos Reis.

Caxton, (geogr.) villa de Inglaterra, a duas leguas do Cambridge; 500 habitantes. E' a patria do historiador Matheus Paris.

Caya, (geogr.) rio de Portugal, que tem seu nascimento na serra do S. Mamede, junto ao monte do Sete, termo da villa de Marvão, e corre pelo meio dos soutos de Alegrete e por junto de Arronches, e vem dividir o termo da villa de Campo-Maior do da cidade de Elvas.

Caya, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Rios de Senna; tem cinco leguas de comprimento e uma de largura. As ilhas Cayas, dependencias deste prazo, o fazem avultar mais em extensão. Ha nelle abundancia de elephantes, bufalos, cavallos marinhos, tigres, etc. Fica entre os rios Aranguá e Zambeze.

Cayacanga, (geogr.) grande cachoeira do rio Curitiba, no Brazil.

Cayamá, (geogr.) pequeno rio do Brazil, que se lança no Amazonas, seis leguas acima do logar onde se lhe ajunta o rio Cuary.

Cayapós, (geogr.) povos indigenas do Brazil, que frequentam a parte septentrional da provincia de S. Paulo.

Cayar. V. *Caiar.*

Cayary, (geogr.) nome primitivo do rio Madeira. V. *Madeira.*

Cayassa, *s. f.* barco de véla e remos, usado no Egypto.

Cayenna, (geogr.) cidade da America meridional, capital da Guyana franceza, na ilha de Cayenna, na foz do rio do mesmo nome; 5,220 habitantes. Tem um porto de pouco fundo e uma fortaleza. O calor ali é muito excessivo (30° á sombra) e o clima da cidade é doentio por causa dos pantanos que a rodeiam. O primeiro estabelecimento francez data do 1604, foi augmentado em 1653, mas abandonado no anno immediato. Nesta época apoderaram-se os inglezes da cidade, mas só a conservaram dez annos, de 1654 a 1664. Os hollandezes possuiram-na do 1676 a 1677, anno em que lhes foi tomada por D'Estrées. Os portuguezes tomaram-na em 1805, mas em 1814 foi restituida á França.

Cayenna, (geogr.) ilha situada entre os rios Cayenna e Onya, um canal que os reune, e o Oceano Atlantico; tem de comprimento sete leguas e cinco de largura: a cidade principal é Cayenna. Nesta ilha ha seis mezes de chuva e outros seis de um calor e secca extrema, o que torna o clima doentio; o sólo, porém, é de uma fertilidade prodigiosa. E' esta ilha que produz o melhor algodão da America.

Cayenna, (geogr.) rio da Guyana franceza, que vae desaguar no Occano Atlantico, depois do um curso de onze leguas na direcção de SO. ao NE.

Cayes, (geogr.) cidade e porto do Haity, a 26 leguas de Porto do Principe, capital do departamento do Sul. Teve já 12 a 15,000 habitantes; hoje porém tem muito menos. Os arrabaldes são pantanosos.

Cayeux, (em lat. *Setuci);* (geogr.) villa de França, no departamento do Somme, a quatro leguas d'Abbeville, na Mancha; 2,400 habitantes.

Caylar, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Heranlt, em França; 650 habitantes.

Caylus, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Tarn e Garonna, em França; 5,424 habitantes.

Caymiry, *s. m.* (h. n.) especie de macaco da America, do genero saguim.

Cayoloeka, *s. m.* (commerc.) nome de certa especie de madeira.

Cayopollino, *s. m.* (h. n.) quadrupede da America, congenere do sariguê, distribuido por Cuvier na familia dos marsupiaes. Tem a bôca rasgada, as orelhas semelhantes ás do morcego, a cauda malhada de preto, o pello cinzento ou fouveiro; os pés como os do macaco, o ainda mais feios; o passo lento e pesado. A configuração destes animaes é desagradavel á vista, e do corpo exhala um cheiro fetido que chega até a uma grande distancia. A femea parc cinco ou seis filhos, e os traz as costas, com as caudas enroladas em torno da sua.

Cayra ou **Quayra,** *s. f.* (ant.) medida de solidos e de liquidos, que continha tres quartas de alqueire.

Cayres, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento do Alto-Loire, em França; 950 habitantes.

Cayrú, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia da Bahia, em 13° 27' latitude, e 41° 17' longitude O., situada n'uma pequena ilha do mesmo nome, que está entre a de Tinharé e a de Tupyassú, na comarca de Valença. Avalia-se a sua população em 800 habitantes.

Cayrui, (geogr.) districto de Timor, situado no centro da ilha, e distante do Dilly tres dias de jornada; o seu regulo é feudatario da corôa de Portugal; 4,500 habitantes.

Caystro, (em lat. *Cayster* ou *Caystros*, hoje *Kitchek-Meinder*, que quer dizer *Pequeno Meandro);* (geogr.) rio da Lydia; nasce junto a Sebasto, e vae desaguar no mar Egeu, proximo a Epheso. E' celebre pelos muitos cysnes que antigamente se encontravam nas suas margens.

Caytetú, *s. m.* (h. n.) quadrupede do Brazil, especie do porco-montez, de corpo pequeno arruivascado.

Cazaca, (em lat. *Metagonium);* (geogr.) cidade do estado de Marrocos, junto a Melilla. Tem uma fortaleza sobre um rochedo.

Çazaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Louzada: —, outra na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Pesqueira.

Çazaes de Soanda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto do Santarem, concelho de Thomar.

Cazal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, bispado de Coimbra.

Cazal Comba, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Malhada.

Cazal de Alvaro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira.

Çazal de Cinza, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, districto e concelho da Guarda.

Çazal de Louros ou **Loivos,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Favaios.

Çazal do Ermo, (geogr.) aldeia do Portugal, na

provincia da Beira, districto do Coimbra, concelho de Louzã.

Cazal do Monte, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Cazal Vasco, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Mato-Grosso.

Cazal Vasco e **Ramirão,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Fornos de Algodres.

Cazals, (geogr.) cabeça do comarca, no departamento do Lot, em França; 1,000 habitantes.

Cazar. V. *Casar*.

Cazar, (geogr.) villa do Egypto, capital do oasis do Dakhel.

Cazares e **Cerdedo,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Cazas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto do Bragança.

Cazas do Rei ou **do Rio,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda.

Cazaubon, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento de Gers, em França; 2,300 habitantes.

Cazeange, (geogr.) ilha que pega pelo sul com a de Loanda; 800 habitantes, pescadores e marinheiros.

Cazegas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho da Covilhã.

Cazembes, (geogr.) povo do interior da Africa, ao S. dos cassanges, ao O. dos Maraves, ao N. dos chamgamaras, e ao E. da Guiné inferior. Este povo parece que é muito numeroso, mas pouco conhecido ainda.

Cazerdios, *s. m.* (h. oriental) diz-se dos sultões seldjucidas que reinaram no Kerman no seculo XII.

Cazeres, (em lat. *calagarris*); (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Alto-Garonna, em França, junto ao rio Garonna; 2,000 habitantes.

Cazevel, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Messejana:—, aldeia na provincia da Extremadura, districto do Santarem, concelho de Pernes.

Caziasquer, *s. m.* intendento da justiça nos exercitos do grão-senhor.

Cazimi, *s. m.* (astron. arab.) disco apparente do sol.

Cazimir ou **Kazimiers,** (geogr.) cidade do palatinado de Lublin, na Polonia.

Caziquei, (geogr.) ribeiro da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, ajunta-se com o rio Ibicuy pela margem direita, acima do logar onde com esto rio se une o Toropy.

Cazoar, *s. m.* (h. n.) ave pernalta.

Cazol, *s. m.* tintura adstringento com que as mulhéres na Asia untam as palpebras para que os olhos fiquem mais rasgados.

Cazóna, *s. f.* (termo da India portugueza) varzea ou grande campo de arroz.

Cazorla, (em lat. *Castulo*), (geogr.) villa de Hespanha; 1,200, habitantes. E' cercada por uma serra que tem o mesmo nome.

Cazorta, (geogr.) villa de Hespanha.

Cazouls-les-Beziers, (geogr.) villa de França, no departamento do Herault.

Cazumbe, (geogr.) sertão muito extenso no districto de Tette, onde ha minas de cobre com que os cafres fazem diversos adornos.

Céa ou **Ceia,** *s. f.* (Lat. *cœna*, do gr. *koiné*, de *koinós*, commum, porque a ceia, entre os antigos, era a comida em que tomava parte toda a familia) comida ultima do dia. *Quinta feira da—*, santa, de endoenças.

Cèa ou **Ceia,** (relig.) nomo com que especialmente se designa a ultima vez que Jesus-Christo comeu com os seus apostolos na vespera de sua morte, em que comeram o cordeiro da Paschoa, e depois da qual Jesus-Christo instituiu o sacramento da Eucharistia. A igreja commemora-a na quinta-feira-santa. Como depois da ceia Jesus-Christo lavou os pés aos doze apostolos, é costume lavarem-se nesse dia em cada igreja os pés a doze pobres, e os nossos reis muitas vezes fizeram elles proprios este acto de devoção. A ceia do Senhor deu assumpto a dois soberbos quadros do Leornado de Vinci e do Poussin. Ambos escolheram o momento em que Jesus declara aos apostolos que um delles o ha de trahir.

Céa, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, nas fragosidades da serra da Estrella, a quatro leguas e meia ao S. do Mondego, e seto e meia a O. da Guarda. O seu termo, que é extenso e encerra numerosa população, é mui farto de gado e da melhor carne do reino, de azeite, milho e caça de viação, mas muito frio. A villa conta 1,200 habitantes.

Céa, (geogr.) rio de Hespanha, na provincia de Leão; nasce a dez leguas de Leão, corre em direcção ao S., e vae desaguar no Esla, a uma legua do Benevente, depois de ter percorrido 21 leguas. Este rio deu o seu nome a uma villa situada nas suas margens, a sete leguas de Leão, e que tem 1,200 habitantes.

Cèa ou **Céos,** (geogr.) hoje *Zéa*, ilha do mar Egeu, celebre pelo nascimento Simonides; é uma das Cycladas.

Ceado, a, *p. p.* de cear, e *adj.* que ceou. *Vinham—s*, depois de terem ceado.

Ceanótho, *s. m.* (bot.) arbusto exotico da familia dos rhamnos.

Cear, *v. a.* (Lat. *cœna, are*) comer alguma cousa á noite:—, *v. n.* comer a ceia, tomar a refeição ordinaria da noite:—(mar.) V. *Ciar*.

Ceará, (geogr.) provincia maritima ao N. do Brazil, cujo nomo, dizem, lhe viera do certa especie de papagaio que os naturaes do paiz appellidavam *ciará*, bem que outros sustentam que este nome é dirivado da palavra indiana *suia*, que quer dizer caça, e que os portuguezes, encontrando muita naquelles arredores, continuaram a servir-se deste nome que, pelo tempo adiante, por corrupção se converteu no de Ceará. A provincia do Ceará é cercada ao N. pelo Oceano cêrca de 110 leguas de costa, entre o Appodi ao oriente e o Iguarassú ao occidento; em sua extremidado S., em 8° do latitudo, faz um angulo abtuso de trinta leguas de largo, aproximadamente. A serra e as matas d'Appodi a separam a E. das provincias do Rio-Grande do Norte e da Parahyba; ao S. confronta com a provincia de Pernambuco, e a O. se acha separada da provincia do Piauhy pelas serras Borborêma e Ibiapaba. Compõe-se dos districtos das villas de Aquiraz, Aracaty, Botarité, Cascavel, Crato, Fortaleza, Granja, Icó, Imperatriz, Inhamús, Jardim, Lavras, Quixeramobim, Riacho do Sangue, S. Bernardo, S. Matheus; Sobral, hoje cidade Jauuaria, Viçosa e Villa-Nova de El-Rei. Foi esta provincia por diversas vezes assolada pela peste, seccas, fomes e discordias civis que a revezes a despovoaram. Comtudo o seu commercio a tem sustentado; e se fôra possivel ter um bom porto, emularia com a de Pernambuco. Em 1821 sua povoação era de 102,000 almas, e em 1821 de 160,000 sobre uma superficie de pouco mais ou menos 4,600 leguas quadradas. As terras desta provincia são quasi chãs. Na vizinhança do mar ellas se levantam insensivelmente em amphitheatro cêrca de seis leguas até ao pé das serras Aracaty, Canivieras, Ceará, Mandahú, Boritama e Ibiapaba, que formam um aggregado de montanhas na direcção de E a O, o são outros tantos pontos pelos quaes costumam orientar-se os navogantes. Os rios principaes da costa, nos quaes entra a maré, são acompanhados de mangues cujas folhas, casca e madeira servem para curtir toda a casta de pelles e couros. O rio Jaguaribe é entre todos o mais caudaloso, o Camucim, Acaracú, Ceará; Curú e Jericoácoára têem menos cabedal. As terras altas são fecundas, as dos valles arenosas, estereis, e por vezes regadas por aguas aluminosas e salitrosas. O amphitheatro que se eleva defronte da costa é povoado do coqueiros, entre os quaes se distingue a carnaúba, o mais util de todos, cujo troneo ministra as madeiras principaes necessarias para se fazer uma casa, os talos ou nervuras das folhas servem de caibros, e estas de telhas; o miolo de pão nos tempos de fome, e a casca de cordas. A marcha das estações é por extremo irregular nesta provincia, e todavia o clima é sadio, bem que o calor seja insupportavel, sobretudo nos valles e terras chãs; felizmento que o vem mitigar de dia a viração do mar, e de noite a da terra, mas acontece que por vezes faltam as chuvas, flagello que affligo quasi todas as provincias do N. do Imperio. Abunda esta provincia do plantas medicinaes, de balsamos, gommas e resinas que se perdem no interior das matas, de um sem-numero do madeiras de

construcção, do animaes, o de frutas, de minas de ouro, de prata, ferro, cobre, chumbo, de pedra-hume, sal, salitre, cristal, e differentes especies de argilas. Consta do oito comarcas: —, serra do Brazil, na provincia do mesmo nome: —, ribeiro do Brazil, que certos escritores affirmam ter dado o seu nome á provincia.

Ceará-Mirim, (geogr.) ribeiro de bastante cabedal da provincia do Rio-Grande do Norte, no Brazil. Seu primitivo nome era Genipabú.

Ceauste, *s. m.* (bot.) genero de plantas exoticas de flôres polypétalas.

Ceb, Cebo, Cepo o **Cepho,** (myth.) monstro adorado em Memphis. Era uma especie de satyro.

Céba, *s. f.* planta marinha. V. *Seba.*

Cebar, *s. m.* (bot.) um dos nomes do aloes ordinario.

Cebenna Mons, (geogr.) nome latino dos actuaes montes *Cevennes.*

Cebes, (hist.) philosopho grego, nascido em Thebas no meado do seculo v antes de Jesus-Christo; foi discipulo do Socrates, e é um dos interlocutores do *Phedon* de Platão. Cebes compôz differentes tratados, dos quaes só um chegou até nós; tem por titulo *Pinax* ou o *Quadro*, e nelle o autor figura achar-se diante de um quadro que representa todas as scenas da vida humana, que elle vae descrevendo. Alguns attribuem esta obra a outro autor mais moderno. O quadro de Cebes encontra-se de ordinario em seguida a Epicteto, mas tem sido publicado em separado por varias vezes.

Cebipira, *s. m.* (bot.) grande arvore do Brazil, cuja casca amarga e adstringente serve para fazer banhos e fomentações contra as dôres de rheumatismo.

Cebo. V. *Sebo.*

Cebocéphalia, *s. f.* conformação viciosa do cebocephalo.

Cebocephálico, a, *adj.* que apresenta os caracteres da cebocephalia.

Cebocephálio, a, *adj.* diz-se dos monstros cuja cabeça é parecida com a dos macacos.

Cebocéphalo, *s. m.* (do gr. *cebos*, macaco, e *képhalé*, cabeça) genero de monstros unitarios, cuja cabeça se assemelha á do macaco; pertence á familia dos cyclocephaleos.

Cebôla, *s. f.* (Lat. *cepula*, dim. de *cepa*, cebola grande), (bot.) planta hortense, vivace, denominada por Linneu *Allium cepa*, e pertencente á mesma ordem o familia do alho, de que ella tem todos os caracteres genericos. O seu bolbo é ordinariamente arredondado e composto de tunicas carnudas, as quaes, quando se cortam cruas, exhalam um vapor tão forte que faz arder os ôlhos e excita as lagrimas. Os jardineiros e hortelões dão ordinariamente o nome de cebola aos verdadeiros bolbos; *v. g.*, — *de jacinto, de açucena, de tulipas:* — *albarrã*, planta da mesma ordem e familia da precedente. Distinguem-se varias especies, das quaes as principaes são: 1ª, *a albarrã maritima;* 2ª, *a albarrã reinol.* O bolbo da primeira é um excellente diuretico, excita a mucosa bronchial, e promove o vomito, mas raras vezes se emprega para este fim. *Fazer do céu — a alguem,* (loc. ant.) enganar grosseiramente.

Cebôla, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho da Covilhã.

Cebôla, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Toledo e junto ao Tejo, a sete leguas de Toledo; tem 2,500 habitantes, e vê-se ali o palacio do duque d'Alba.

Cebolada, *s. f.* (*cebola*, e des. *ada*) guizado feito com cebolas.

Cebolal, *s. m.* (*cebola*, e des. collectiva *al*) plantação de cebolas.

Cebolinha, *s. f. dim.* de cebola: — (bot.) planta congenere da cebola, pertencente á mesma ordem e familia do alho, differindo delle em ter as folhas cylindricas, mais grossas no meio, e a haste núa, da altura das folhas; e differindo da cebola pela fórma do seu bolbo, que é oblongo. *Metter-se como — em restea,* (loc. famil.) entremetter-se com pessoas de conta, do maior graduação ou consideração.

Cebolinho, *s. m.* pequena cebola que se transplanta: — (bot.) planta congenero da cebola, e pertencente á mesma ordem e familia do alho. E' originaria dos Pyrenéos e da Hungria; tem as folhas lanceoladas, rentes; tres pétalas exteriores abortas, e as outras levantadas.

Cebrenia, (geogr.) paiz de Troas, com uma cidade do mesmo nome, tomado do rio Cebreno, que corre nas suas vizinhanças.

Cebrionates, *s. m. pl.* (h. n.) tribu de insectos da ordem dos coleópteros.

Cebriones, (myth.) um dos gigantes que fizeram guerra aos deuses. Foi morto por Venus.

Cebro, (hoje *Zebris*), (geogr.) rio que entra no Danubio com uma direcção meridional; divide a Mesia em superior e inferior.

Cecal, *adj. dos 2 g.* (anat.) que pertence ao intestino cego. *Appendice* — ou *vermiforme;* pequena cavidade dependente deste intestino.

Ceccano, (geogr.) villa dos estados pontificios, a legua e meia de Frosinona; 3,500 habitantes.

Cecéado, a, *p. p.* de cecear, e *adj.* que falla ou pronuncia cecéoso.

Cecear, *v. a.* (voz imitativa da pronuncia viciosa do *z* o *c* á maneira dos castelhanos), pronunciar o *z*, *c* ou *ec*, *ci* á maneira dos castelhanos, adoçando-os nimiamente: —, em sentido abs. ou n., fallar cecéoso. V. *Ciciar.*

Cecéio, *s. m.* (voz imitativa) defeito de pronuncia, que consiste em pronunciar o *z* e o *ç* á maneira dos castelhanos, isto é, com nimia brandura, e quasi sem a sibillação propria de *z* e *ç*.

Cecêm, *s. f.* (Egyp. *xexén*, açucena, jacinto) açucena. V. *Açucena.*

Cecéosamente, *adv.* por modo cecéoso.

Cecéôso, a, *adj.* (*cecéio*, e des. *oso*) que tem o vicio de cecear, que pronuncia o *z*, e diz *quicera* por *quizera*, tocando com a lingua nos dentes superiores dianteiros.

Cechêno, *s. m.* (Gr. *kekhenós*); (h. n.) genero de insectos coleópteros pentameros.

Cecidodaphno, *s. m.* (do gr. *kekis*, noz de galha, e *daphné*, loureiro); (bot.) genero da familia das louraceas, que só contém uma especie.

Cecidomyia, *s. f.* (do gr. *kekis*, noz do galha, excrescencia, e *muia*, mosca); (h. n.) genero de insectos da ordem dos nemoceros. Este genero é muito numeroso.

Cecidomytes, *s. m. pl.* grupo ou subtribu estabelecida na ordem dos dipteros comprehendendo o genero cecidomyia.

Ceciforme, *adj.* (do lat. *cæcus*, cego, e *forma*, fórma); (bot.) dá-se o nome de reservas ceciformes a uns tubos curtos cheios de oleo volatil, observados na casca do fructo das umbelliferas.

Cecilia, *s. f.* especie de serpente da Asia e da America. *Lei* —, lei proposta por Cecilio Metello Nepote, no anno de Roma 693, cujo fim era isentar a Italia de todos os impostos. *Lei — Didia*, lei decretada no consulado de Q. Cecilio Metello e de T. Didio, que ordenava: 1°, que todo o projecto de lei estivesse affixado por tres dias antes de ser apresentado á assembléa do povo; 2°, que as differentes clausulas de qualquer projecto de lei fossem distribuidas segundo a ordem das materias esubmettidas á sancção do povo umas depois de outras.

Cecilia (Santa), (hist.) virgem martyr, que vivia na Sicilia, segundo Fortunato de Poitiers, o morreu pela fé em 176. Os musicos escolherem Santa Cecilia para sua padroeira, por isso que esta Santa costumava acompanhar-se de um instrumento quando entoava louvores ao Altissimo. E' festejada a 22 de Novembro.

Cecinna, (hist.) nome de muitos illustres romanos, dos quaes o mais notavel foi um que entrou no partido de Pompeu, o qual chegou a educar corvos a ponto de os enviar com cartas aos seus amigos, como mensageiros. Era intimo amigo de Cicero.

Ceclavin, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia do Badajoz, ao NE. de Alcantara; 3,000 habitantes.

Cecographia, *s. f.* methodo de escrita particular aos cegos.

Cecográphico, a, *adj.* que diz respeito ou pertence á cecographia.

Cecógrapho, *s. m.* (do lat. *cæcus*, cego, o do gr. *graphó*, eu escrevo) aquelle que escreve a cecographia; que ensina a cecographia: — *adj.* um autor cecographo.

Cecractes, *s. m.* (do gr. *kekraktés*, bulhento); (h. n.) genero de coleópteros da familia dos curculionidas.

Cecrópia, *s. f.* (bot.) arvore da familia das urticeas, indigena das Antilhas.

Cecrópia, *s. f.* (geogr.) primeiro nome de Athenas, derivado do seu fundador Cecrops: — (myth.) sobrenomo de Minerva.

Cecrópidas, (geogr.) os athenienses, assim ditos de Cecrops.

Cecrópio, a, *adj.* (poet.) de Athenas.

Cecrops, *s. m.* (h. n.) crustaceo que vive pegado ás guelras do rodovalho.

Cecrops, (hist.) fundador de Athenas; era natural do Sais, no Egypto. Aportou com uma colonia na Attica pelos annos de 1643 antes de Jesus-Christo, e fundou parte dos doze bairros de que Athenas foi depois a capital. Estabeleceu o tribunal do Areopago, propagou o culto de Minerva e Jupiter, e ensinou a agricultura aos habitantes da Attica. Morreu pelos annos de 1594.

Cecryphalo, *s. m.* (Gr. *kekryphalon*, rede); (anat.) um dos estomagos dos animaes ruminantes: — (hist. grega) rede com que as mulheres gregas prendiam o cabello.

Cecryphalo, (geogr.) promontorio do Peloponeso, ondo os athenienses derrotaram os eginetes.

Cécuba, (geogr.) villa da Campania, celebre pelos seus vinhos.

Cécuba, (em lat. *Cecubus mons*), (geogr.) collina da Italia no Lácio, entre Terracina e Gaeta. Produzia antigamente vinhos muito estimados.

Ceculo, (myth.) filho de Vulcano.

Cedães ou **Sedães,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Miranda.

Cedainhos ou **Sedainhos,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Cortiços.

Cedar, (geogr.) cidade da Arabia-Deserta, proxima á Palestina; deve o seu nome a Cedar, filho de Ismael, que foi o seu fundador. Designa-se tambem muitas vezes na Biblia por paiz de Cedra toda a Arabia-Deserta. Nos Estados-Unidos ha muitas cidades e rios com o mesmo nome; a principal é na Virginia.

Cedavim, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Freixo de Numão.

Ceder, *v. a.* (Lat. *cedo, ere*, derivado do gr. *cikô*, retirar-se, ceder, do rad. *eo*, ir, e *kiô*, caminhar, andar) deixar, largar, abandonar a outrem; *v. g.*, — o campo ao vencedor: — a sua casa a alguem: —, *v. n.* render-se, conceder a preeminencia, confessar-se por vencido, por inferior; condescender, deixar de dizer ou fazer alguma cousa por civilidade; dar logar, retirar-se: — *á força, á necessidade*, etc., não poder resistir, deixar-se vencer, submetter-se, succumbir, (ao tempo) contemporisar, ir com o tempo; (aos rogos) deixar-se dobrar: — *de algum titulo, direito*, etc., fazer cessão, renunciar: — *com o peso*, abater-se, abysmar-se; diz-se dos edificios ou cousas semelhantes: — *aos argumentos, ás razões*, annuir, render-se, dar-se por convencido.

Syn. comp. *Ceder, deixar, dar, abandonar, conceder, acquiescer. Cede-se* uma cousa que ainda se podia defender. *Deixar* é consentir em entregar uma mercadoria por um certo preço. Só podemos *dar* aquillo que nos pertence. Um devedor *abandona* todos os seus bens aos credores. *Conceder* suppõe um pedido e o poder de satisfazer a elle. Quando se *acquiesce* é por amor da paz.

Cedilha, *s. f.* (do gr. *xeô*, ou *skeô*, cortar) pequeno signal, em fórma de uma virgula, que se põe debaixo do *c*, quando este precede as vogaes *a, o, u*, para lhe dar o som do *s*, como se vê em *acção, espaço, açude.*

Cedilho. V. *Cedilha.*

Cedimento. V. *Cessão.*

Cedinho, *adv. dim.* de cedo, anto tempo, um pouco mais cedo do costume ou do que se esperava.

Cedivel, *adj. dos 2 g.* que se póde ceder.

Cêdo, *adv.* (de adj. lat. *citus*, diligente, *citô*, adv. com pressa, com diligencia; deriv. (ambos de *cico, ere*, excitar, mover) antes do tempo proprio; o opposto de tarde; brevemente, antes que se passe muito tempo. *De manhã* —, logo depois de amanhecer. *Com* —, com anticipação; em tempo conveniente: — *nos veremos*, em breve tempo.

Cedoeozo de Canedo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Boticas.

Cedofeita, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho do Porto.

Cedogna, (geogr.) cidade do reino do Napoles.

Cedreatis, (myth.) nome de Diana, entre os orchominianos, em razão de se pendurarem as suas imagens em altos cedros.

Cedrelato, *s. m.* (chim.) o olco preparado com o fructo do cedro.

Cédria, *s. f.* resina que distilla do cedro; balsamo dessicativo.

Cedrim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho de Sever.

Cedrino, a, *adj.* (didact.) de cedro, que pertence ao cedro.

Cédro, *s. m.* (Lat. *cedrus*, gr. *kédros*, do *kaiô*, queimar, e *hidrô*, gotejar, suar, porque o cedro goteja resina quando arde); (bot.) arvore classificada por Linneu na dioecia monadelphia com o nome de *Juniperus lycina*, e pertencente á familia das estribolosas de Jussieu. Tem as folhas ternadas, imbricadas, ovaes, obtusas, e dá uma pequena baga carnuda contendo tres sementes: — *de Hespanha*, arvore congenere da precedente. Tem as folhas ternadas, abertas, mais curtas que a baga: — *do Libano*, ou — *verdadeiro:* arvore classificada por Linneu na monoecia monadelphia com o nome do *Pinus cedrus*, e pertencente á mesma familia das estrobilosas de Jussieu. Todos os seus caracteres botanicos são analogos aos do pinheiro. Os *cedros* do Libano, tão celebres no tempo de Salomão, estão hoje circumscritos em um pequeno espaço de terreno. Elles têem uma grossura de trinta e tantos pés de circumferencia, e cobrem com a sua copa um espaço de mais de cem pés do diametro. A sua madeira dura muito tempo, e resiste aos insectos; os antigos a julgavam incorruptivel. Da arvore verde estilla uma resina chamada *cedria*, que os egypcios empregavam para embalsamar os corpos. Tambem se extrahe da madeira um oleo de que se faz uso contra as doenças cutaneas, e a que se dá o nome do *oxycedro.*

Cedrôn, (geogr.) valle e torrente entre Jerusalem e o monte Olivete: —, logar da Judéa.

Cedrópolis, (geogr.) cidade da Caria.

Cedropolitas, (geogr.) habitantes de Cedrópolis.

Cedros, (geogr.) villa da ilha do Faial, nos Açôres, e a mais populosa da ilha; está situada ao NO da do Salão, e a E. da do Capello, na distancia de cinco leguas e meia da cidade da Horta; o fica aberta ao N.: —, aldeia da ilha das Flôres, sobre um rochedo á beira-mar, voltada para E., e distante da villa do Santa-Cruz duas leguas.

Cedrúsios, (geogr.) povos da India.

Cédula, *s. f.* (Lat. *schedula*, dim. de *scheda*, papel pequeno em que se escreve nota, observação que rapidamente se apresenta ao espirito. Vem do gr. *skhédé*, do rad. *skhedon*, perto, de *skhédron*, bilhete escrito á pressa); pequeno bilhete de papel ou de pergaminho; escrito de mão propria, obrigação; —, reconhecimento feito por escrito particular relativamente a alguma promessa ou obrigação. Tambem se dá ás vezes o nome de cedulas do governo aos titulos de devida nacional; — *de testamento*, codicillo; — *avocatoria* (forens) acto pelo qual se avoca um processo.

Céeiro, a, *adj.* (ant., obsol.) de significação incerta. « *Todos homens ceeiros de mesteres. Elucidario.* » Moraes suppõe que virá o vocabulo do lat. *sedere*, estar sentado, como os alfaiates que trabalham acocorados; mas adverte depois que a ordenação comprehende debaixo deste termo outros officios não sedentarios, e por fim confessa a sua ignorancia. Talvez venha do lat. *cereis*, radio, osso do braço, o tibia, osso da perna; (fig.) braço ou perna; lançadeira de tecelão; radio do braço, mão de gral, colhér; rad. *kerkô*, mover, bater, pôr em movimento. Tambem póde vir do lat. *cerdo, onis*, official de officio mecanico baixo, do gr. *kérdos*, lucro, ganho; significa official do officio mecanico, o que é evidente da passagem seguinte relativa ao pagamento dos dizimos de Braga, extrahida do *Elucidario*, pag. 350. Diz o arce-

bispo. « *Mandamos que se o marido, ou a mulher e os filhos forem ceeiros, que todos sejam escusados pelo marido*, etc. » isto é, que se forem officiaes de officio, pague só o marido como chefe da familia: —, *s. m.* (do lat. *sus*, porco; *ceeiro* é corrupção de *sueiro*); (ant.) porqueiro ou porcariço.

Ceelatha, (h. s.) 19° acampamento dos israelitas no deserto. Foi ali que morreram Core, Dathan e Abiron.

Cefalacanto. V. *Cephalacanto.*

Cefalagrafia. V. *Cephalagraphia.*

Cefalalgia. V. *Cephalalgia.*

Cefalalogia. V. *Cephalalogia.*

Cefalantho. V. *Cephalantho.*

Cefalartico. V. *Cephalartico.*

Cefalatomia. V. *Cephalatomia.*

Cefaléa. V. *Cephaléa.*

Cefalico. V. *Cephalico.*

Cefalóculo. V. *Cephaloculo.*

Cefalóde. V. *Cephalode,*

Cefalódio. V. *Cephalodio.*

Céfalo-faryngeo. V. *Cephalo-pharyngeo.*

Cefalómetro. V. *Cephalometro.*

Cefalonomancia. V. *Cephalonomancia.*

Cefalopódio. V. *Cephalopódio.*

Cefaloponia. V. *Cephaloponia.*

Cefalú, (em lat. *Cephalœdis*), (geogr.) cidade da Sicilia, nas costas do Norte, a dez leguas de Palermo. Tem 9,000 habitantes, e é bispado.

Cefeu. V. *Cepheu.*

Céfo, *s. m.* (h. n.) ave palmipede do genero do mergulhão. Tem o bico curto, o dorso arqucado, as azas fortes, e as membranas dos pés chanfradas: —, insecto hymonóptero: —, animal da Ethiopia, quo parece ser uma especie de mono grande, segundo o descreve Plinio.

Céga, *s. f.* (h. n.) nome de uma serpente do Brazil, que se suppõe ser privada da vista. Os gentios a chamam *ibiara, boiguassú, bodli.*

Céga-Genros, *s. m.* (vulg., p. us.) cousa de pouco valor, que se realça afim de illudir o genro futuro ou enganar a outrem.

Cegado, a, *p. p.* de cegar, e *adj.* a quem se tirou a vista; que cegou, ficou cego. *Muitos têem — com um golpe repentino de luz forte. Depois de ter — o fosso, a cava,* entupido. *Os inimigos* o *tinham —*, feito cego, lhe tinham arrancado ou queimado os olhos. *Os homens —s pela cobiça,* feitos cegos, allucinados.

Syn. comp. *Cegamente, ás cegas.* Estas duas expressões, ambas figuradas, indicam igualmente um modo de proceder que não é dirigido pela luz da razão; mas esta indica uma falta de intelligencia, e aquella um abandono da mesma luz. O que obra *ás cegas* não é allumiado; o que obra *cègamente* não segue a luz natural; o primeiro não vê, o segundo não quer ver. Os mancebos escolhem de ordinario seus amigos *ás cegas;* se por acaso fazem má escolha, entregam-se *cegamente* a seus caprichos e extravagancias. Submetter *cegamente* a razão ás decisões da fé não é crer *ás cegas,* porque a razão mesmo nos allumia em os motivos de credibilidade. Não se deve crer *ás cegas* o que diz um doutor; mas deve-se crer *cegamente* o que a igreja ensina. Crer e obedecer *cegamente* é submetter sua razão e vontade a quem tem direito de impôr crença e exigir obediencia; crer e obedecer *ás cegas* é submetter sua razão e vontade a quem não tem taes direitos, ou sem ter para isso motivo algum prudente e razoavel. O homem sensato nunca crê *ás cegas,* mas não duvida crer *cegamente* o que pessoas fidedignas lhe asseguram.

Cegamente, *adv.* com cegueira, ás cegas; (fig.) com cegueira do entendimento, allucinadamente, com temeridade, inconsideradamente.

Cegamento, *s. m.* (ant.) cegueira, obcecação, acção de cegar.

Cegar, *v. a.* (Lat. *cæco, are,* de *cæcus,* cego) tirar a vista, fazer cego a alguem; (fig.) deslumbrar a vista pela demasiada luz ou resplandor; allucinar o entendimento, a razão: — (idem) eclipsar, brilhar mais que outro corpo luzente de modo que esto se não veja. *Ex.* « O sol *cega* as estrellas. *Essa luz tão viva cega-me,* deslumbra-me, impede-me de ver os objectos; e por extensão do sentido metaphorico, allucinar, offuscar a razão, o entendimento; *v. g.*, as paixões *cegam* o homem, o ouro *cega* os juizes e as consciencias; *a inveja com* o *esplendor das acções* deslumbra os invejosos: —, apagar. *Ex.* « O tempo *cegou* as letras da inscripção. » — (idem) entulhar, entupir (um fosso, um porto, etc.); tapar (um caminho ou passagem): — *uma peça de artilheria,* introduzir-lhe uma bala á força, de modo que fique incapaz de servir. No historiador Barros acha-se a phrase: — a artilharia, na significação de oppôr a seus tiros um reparo molle, onde as balas embacem e percam a força: —, *v. n.* ficar cego, perder a vista.

Cegar-se, *v. r.* (fig.) allucinar-se: — o *caminho, a vereda,* tapar-se.

Cegarrega, *s. f.* (de *cigarra* e des. *ega,* imitativa do som aspero e ingrato do insecto); (ant.) a cigarra: — (fig., famil.) instrumento que imita os sons monotonos da cigarra.

Cégas (ás). V. *Cego.*

Cege, (ant.) V. *Sege.*

Cegino, *s. m.* (astron.) nome de uma estrella da terceira grandeza, na constellação do Bociro.

Cégo, a, *adj.* (Lat. *cæcus,* de *cæcus, p. p.* de *cædo, cre,* offendido, ferido, lesado, destruido cortado, e *ocus,* contracção de *oculus,* olho, do gr. *okkos,* olho) o que ou a que não pôde ver, o que está inteiramente privado da vista: — (fig.) allucinado, que perdeu o tino, o entendimento, por effeito de alguma paixão; *v. g.*, — de colera, de amor, etc.: —, apagado, mal distincto (inscripção, caracteres); entulhado, entupido, tapado (fosso, caminho, etc.); despedido ao acaso, sem pontaria certa (tiro): — (poet.) escuro, tenebroso (carcere); intrincado (enleio); que tira a vista (pó, sombra), *Alambique —*, o que tem só um cano. *Terra —*, coberta de mato. *Hemorrhoidas —s*, as que não deitam sangue. *Intestino —*, ou simplesmente *cego*, (anat.) porção dos intestinos grossos que se acha situada profundamente na região iliaca direita. E' uma especie de saco membranoso com uma unica abertura, onde vão terminar o ileo e o cólon, e a qual está guarnecida de uma triple valvula, que permitte ás materias alimentares o passarem do ileo ao *cego*, e deste ao cólon, oppondo-se ao seu movimento retrogrado; esta valvula é conhecida pelo nome de valvula *ileocecal. Cobra —*, cobra do Brazil, que não tem olhos visiveis. *A's —s*, ás apalpadellas, com os olhos fechados, inconsideradamente, sem reflexão, desattentamente: — *da fumaça,* tolhido de ver pelo fumo. *Trovoada —*, em que ha grande cerração de nuvens negras amontoadas: — *enleio dos caminhos,* intrincados. *Tiro —*, a montão, sem pontaria, como o poderia atirar pessoa cega: — (fig.) falto de luzes, ignorante; *v. g.* terra, gente, povo —. *Gente — de barbaridade,* que a falta de civilisação deixa em cegueira: —, fechado em uma extremidade, e aberto na outra como caverna, de maneira que não dá passagem á luz, e por extensão metaphorica sem salda: —, que não quer ver, que não attendo ao que se lhe apresenta: *v. g.*, — á razão. O magistrado deve ser — a respeitos, considerações. *Obediencia —*, que não examina, que obedece aos superiores sem indagar o motivo das suas determinações, ou sem attender a elle, conhecendo-o. *Nó —*, que se não desata facilmente. Chama-se *cego*, porque custa a dar com o ponto onde é mais facil de desfazer. *O — menino,* (poet.) o deus Cupido, o amor personificado. *Em terra de —s o torto é rei,* (prov.) equivale-a; entre ignorantes sobresáe o que tem algumas luzes, posto que escassas: — *que guia outro —*, a ignorancia que aspira a ensinar. *Sonhava o — que via, sonhava o que queria,* adagio, para caracterisar os desejos chimericos dos que acreditam quanto desejam e imaginam: —, homem —, mulher—, privados da vista de nascença, ou por accidente *Ex.* Os —*s* são mais joviaes e menos desconfiados que os surdos. *Pancada de —*, dada com toda a força do braço. *Cão de —*, o que os cegos costumam trazer preso por um cordel para os guiar. *Chamar um — para julgar das côres,* referir-se ao voto de pessoa incapaz de julgar: —, *s. m.* ou *f.* pessoa cega, que tem impossibilidade de ver.

Cegônha, *s. f.* (Lat. *ciconia*, que talvez venha de *cicones*, povo da Thracia, em cuja região abundavam estas aves. Outros o derivam de *cicur*, manso); (h. n.) ave congenere da garça, distribuida por Cuvier na familia dos cultrirostros, ordem dos grallipedes. Tem as pernas muito

compridas, reticuladas; o pescoço longo e o bico grosso, cujas mandibulas leves e largas, batendo uma na outra, dão uns estalos continuados, unico som que estas aves fazem ouvir. Na Europa distinguem-se commummente duas especies: 1ª, *a — branca*, que tem a plumagem branca, as pennas das azas negras, o bico e pés avermelhados, e costuma fazer o ninho nas torres e tectos das igrejas, para onde volta todas as primaveras, depois de ter passado o inverno na Africa; 2ª, *a — negra*, que tem a plumagem denegrida, com reflexos purpureos, o ventre branco, frequenta as lagôas solitarias, e faz o ninho nos bosques. Entre as especies estrangeiras notam-se: 1ª, *a — de papo*, que é a maior especie do genero, tem o bico amarellado, um appendice grosso, que lhe cáe do meio do pescoço, e vive na costa occidental da Africa; 2ª, o *magary*, que tem o bico acinzentado, e habita na America. A *cegonha* é de um natural muito manso, e só faz guerra ás serpentes e sevandijas, d'onde procede sem duvida o singular respeito que o povo tem a esta ave. Em alguns paizes é um crime matá-la.

Cegônho. V. *Cegonha.*

Cegude. V. *Cicuta.*

Cegueira, *s. f.* (*cego*, e des. *eira*) estado de uma pessoa cega; falta, privação total, perda de vista; (fig.) allucinação que offusca a luz da razão, do entendimento.

Ceguidade, Ceguidão, *s. f.* (Lat. *cæcitas, atis*), (ant.) cegueira; escuridão; *v. g.*, — da noite; (fig.) cegueira do entendimento; allucinação.

Ceguissimo, a, *adj. sup.* de cego; mui cego. Só se usa no sentido figurado, desatinadissimo.

Ceia. V. *Cêa.*

Ceiavoga. V. *Ciavoga.*

Ceiba, *s. f.* (bot.) arvore classificada por Linneu na monadelphia polyandria, e pertencente á familia das malvaceas de Jussieu. Tem as folhas digitadas, dispostas cinco a cinco; as flôres polyandricas; o tronco de uma enorme grossura, e dá umas sementes lignosas, rodeadas de uma especie de felpa ou algodão fino e summamente combustivel.

Ceiça ou **Ceice,** (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria; 1,200 habitantes.

Ceiceira, Accieeira, ou **Acineeira,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura.

Ceifa, *s. f.* acção e effeito de ceifar; o tempo da ceifa; (fig.) mortandade, estrago geral. *Ex.* « A colheita e *ceifa* do tempo de Sylla. *Rezende.* »

Ceifado, a, *p. p.* de ceifar, e *adj.* cortado, segado; que ceifou.

Ceifão, (*Ceifões, pl.*) *s. m.* (ant.) ceifeiro.

Ceifar, *v. a.* (do arab. *assafa*, ceifar a seara; vem do egyp. *céfi* ou *cifi*, espada, foice) segar, cortar as searas, recolher os pães maduros; no Alemtejo dizem *accifar* com menos corrupção; (fig.) arrebatar, tirar a vida, cortar o fio vital.

Ceifeiro, *s. m.* segador, o que ceifa as searas, os pães maduros.

Ceira, *s. f.* (do arab. *sarada*, tecer, enlaçar, ou do gr. *scira*, corda) tecido de palma para conter passas e figos; cabaz de junco ou de esparto para levar alguma cousa.

Ceira, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, arredada duas leguas de Coimbra, situada perto da confluencia do rio do mesmo nome com o Mondego, na margem esquerda; tem 1,310 habitantes. Este rio, tambem denominado *Elnas*, nasce nas abas da serra da Estrella, perto de Midões, e pouco ao S. da villa de Cêa, recebe á esquerda o Dueça, e se lança em frente de Coimbra com um curso de quatorze leguas. Ha outro riacho Ceira, que entra na direita do Douro, perto de Galafura, junto ao Pinhão.

Ceira, (geogr.) caverna situada nas vizinhanças do Danubio, aonde fingem os poetas que se acolheram os gigantes vencidos pelos douses.

Ceirão, (*Ceirões, pl.*) *s. m. augm.* de ceira; tecido de esparto em fórma do alforjes que se põe sobre as bestas de carga.

Ceirinha, *s. f. dim.* de ceira. *Moço de —*, o que anda com ceira pelos mercados para levar á casa dos compradores as cousas que ali se vendem.

Ceissa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho do Villa Nova de Ourem.

Ceita, *s. f.* (ant.) tributo que pagavam as provincias do N. de Portugal para se isentarem seus moradores de ir servir a Ceuta.

Ceita, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora.

Ceitella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, termo da villa da Feira.

Ceitil, *s. m.* (Lat. *sextilis*) moeda antiga do tempo de el-rei D. João I; valia um sexto de real; óbolo, (fig.) cousa de pouco ou nenhum valor.

Ceivães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Valladares.

Ceivar, *v. a.* — *os bois*, soltá-los do jugo. E' corrupção do lat. *solvere*, soltar.

Ceix, (myth.) filho de Lucifer e do Chione. Foi tal o pezar que teve da morte de sua mãe, que passou a *Claros* a consultar o oraculo para saber os meios de a resuscitar; porém no caminho se afogou. Sua mulher Alcione o foi buscar, e conseguiu ser transformada com elle em alcyão ou maçarico. Outros dizem que a Aurora o amára e desposára.

Ceizeriat, (geogr.) villa de França, no departamento do Ain.

Ceje. V. *Seje.*

Cela. V. *Sella.*

Celá. V. *Salá.*

Celada, *s. f.* (Fr. ant. *celate*, do lat. *cælatus*, esculpido em relevo, como o eram os capacetes); (ant.) elmo, armadura antiga de cabeça. *Ex.* « Celada dourada na cabeça. *Góes*, Chron. de D. Manuel. »

Celadon, (myth.) um daquelles que foram mortos nas bôdas de Perseu e de Andromeda. Tal foi tambem o nome de um Lapitha.

Celadúsa, (geogr.) ilha do mar Egeu, perto de Delos.

Celaena ou **Celenna,** (geogr.) cidade da Campania, onde Juno era adorada. Havia mais na Asia um monte deste nome, junto do qual Apollo punin o satyro Marsuas.

Celaenaea Dea, (myth.) Cybeles, assim cognominada de Celenna, cidade da Phrygia, onde era adorada.

Celagem, *s. f.* (de *cælum*, o des. *agem*) a côr que apparece, muda, e vai diminuindo na nuvem ferida dos raios do sol, etc.; cariz do céu.

Celamin. V. *Sclamim.*

Celano, (geogr.) villa do reino de Napoles, no Abruzzo ulterior, a cinco leguas ao SE. d'Aquila; 2,200 habitantes. Na mesma provincia e reino ha um lago do mesmo nome, em latim *Fucinus lacus*. Tem de comprimento quatro leguas e tres de largura, é abundante em peixe, e está rodeado de montanhas. V. *Fucin.*

Celastrineas, *s. f. pl.* (Lat. *celastrineæ*), (bot.) familia de plantas dicotylédones, estabelecida por R. Brown; pertence á peripetalia de Jussieu e ás calicifloras de De-Candolle. Os seus caracteres são: calice de quatro ou cinco sepalas adherentes entre si pela sua base, e embricadas durante a abotoação da corolla; pétalas raras vezes nullas, ordinariamente em numero igual ao das sépalas, alternadas com ellas, e algumas vezes oppostas, inserção perigynea, ambigua; ovario livre, cercado de um disco pouco carnudo, bi, tri, ou quadricellular, de cellulas mono ou polyspermicas, de ovulos levantados, raras vezes pendentes, estilete nullo ou solitario; estigma bi ou quadrifido. O fructo é uma capsula, baga, drupa ou samara, de fórma variada, muitas vezes alterada pelo abortamento das cellulas; grãos arillados, sobretudo quando o fructo é capsular; perisperma nullo ou carnudo; embryão direito. Troncos lenhosos, folhas simplices, raras vezes compostas, algumas estipuladas; flôres brancas ou esverdinhadas. Esta familia aproxima-se das *Rhamneas* e das *Hippocrateas;* differe das primeiras pela sua petalação imbricada e não valvular, ovario livre, e pétalas alternadas com os estamos, o dos segundos pelo numero de estames, que são provavelmente perigynios,

livres o não soldados. De-Candolle divide esta familia em tres tribus: 1ª, *Staphyleaceas:* grãos osseos, truncados, arillo nullo, porisperma nullo ou pouco apparente, cotylédones espessas, follhas compostas. 2ª, *Evonymeas:* grãos arillosos não truncados; embryão levantado em um perisperma carnudo: cotylédones folheaceas; folhas simplices. 3ª, *Aquifoliaceas:* pétalas alargadas na sua base, algumas vezes adherentes entre si; fructo indehiscente, embryão levantado, um perisperma carnudo; folhas simplices.

Celatúra, *s. f.* (p. us.) acção de lavrar ou abrir ao buril; arte de gravar; lavor. V. *Gravura.*

Celaurite, *s. f.* (chim.) termo empregado pelos alchimistas para designar o lithargyrio.

Celé. V. *Selé.*

Celebérrimo, a, *adj. sup.* (Lat. *celeberrimus*) muito célebre, famigerado.

Celebes, (geogr.) ilha da Malasia, no grande Oceano equinocial, entre 117° e 123° de longitude E., e entre 1° 30' latitude N. e 5° 50' latitude S.; tem pouco mais ou menos 134 leguas de comprimento e 40 de largura, é cortada por grandes braços de mar que a dividem em quatro grandes peninsulas. Tem 2,000,000 de habitantes. O sólo da ilha é da maior fertilidade, e produz em abundancia todas as plantas dos tropicos e cereaes. Grande parte da ilha está coberta de matas extensas, ricas em preciosas madeiras, mas que servem de refugio a um infinito numero de animaes selvagens e ferozes, e reptis perigosos. Celebes foi pela primeira vez descoberta, e em parte occupada pelos portuguezes em 1525, mas de 1660 a 1697 foi-nos tomada pelos hollandezes, que a possuem hoje quasi toda. As suas possessões dividem-se: 1º, em *possessões immediatas,* chamadas *governo de Macassar,* e comprehendem o districto de Macassar e as residencias de Bonthain, Maros, Manado, de todas as mais importantes, e está immediatamente sujeita ao governador das Molucas; 2º, *possessões mediatas,* comprehendendo a maior parte da ilha e uma infinidade de estados sob a protecção ou suzerania da Hollanda, dos quaes os principaes são: Boni, Onajou, (Wajou) Louhou, Macassar e Mandhar. Os naturaes da ilha de Celebes, que se julga serem de origem malaia, têem a tez acobreada, praticam a polygamia, e abraçaram o mahometismo desde o seculo XIV. Celebes deu o seu nome a um grupo de ilhas, das quaes as principaes são: Celebes, Saugir, Banca, Botao, Xoulla e Salayer.

Celebração, *s. f.* (Lat. *celebratio, onis*) acção e effeito de celebrar (côrtes, casamento, missa, etc.)

Celebradissimo, a, *adj. sup.* de celebrado; muito celebrado (autor, rei).

Celebrado, a, *p. p.* de celebrar, e *adj.* solemnisado, louvado, applaudido, festejado (contrato, successo, etc).

Celebrador, *s. m.* o que celebra.

Celebrante, *s. m.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) o sacerdote que celebra missa.

Celebrar, *v. a.* (Lat. *celebro, are.* V. *Celebre*) exaltar, louvar com applauso, engrandecer, elogiar com palavras; solemnisar (algumas funcções ou actos publicos); ter, formar (um concilio, umas côrtes, etc.): referir elogiando (alguma acção ou dito memoravel): — *um casamento,* fazê-lo com as ceremonias do costume: — *as festas,* guardar os dias de festa, abster-se do trabalho em dias solemnes, fazendo o que manda a religião: —, *v. n.* dizer missa, offerecer o sacrificio do altar.

Celebravel, *adj. dos 2 g.* (*celebrar,* e des. *avel*); (p. us.) que se póde celebrar, louvavel, digno de applauso.

Célebre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *celeber,* do colo, *ere,* venerar, reverenciar, e *vir,* homem) famoso, notavel; memoravel (homem, logar, dia, etc.); (famil.) extravagante, singular.

Celebreira, *s. f.* (famil.) acção extravagante. V. *Extravaganeia.*

Celebremente, *adv.* com celebridade, solemnemente; (fig., famil.) com extravagancia.

Celebridade, *s. f.* (*celebritas, atis*) fama, applauso, grande reputação de um nome, de uma pessoa, de uma obra: — (p. us.) solemnidade, celebração. Sobre o rigoroso sentido de *celebridade* e *gloria* convém notar que esta ultima pertence exclusivamente áquelles que fazem aos seus semelhantes serviços insignes: os que lhes são nocivos podem ser *celebres* pela publicidade dos seus crimes, mas não adquirem *gloria.*

Celebrisado, a, *p. p.* de celebrisar-se, e *adj.* feito celebre, que adquiriu celebridade.

Celebrisar-se, *v. r.* fazer-se celebre: adquirir fama.

Celelátes, (geogr.) povos da Liguria.

Celéna, (geogr.) logar da Campania consagrado a Juno: — *s, pl.* (idem) antiga capital da Phrygia, em cujas vizinhanças, diz a fabula, Marsyas disputára a Apollo a palma da musica.

Celendras, (geogr.) cidade da Sicilia.

Celendræ, Celendris e **Celenderis,** (geogr.) colonia dos samianos, na Sicilia, com um porto de mar do mesmo nome na embocadura do rio Selino. Havia outra Celenderis na Argolida, a tres leguas ao SE. de Tereua.

Celenes, (em latim *Celenæ*); (geogr.) cidade da Phrygia, outr'ora capital deste reino, sobre o Marseas, proximo ao Meandras. Midas foi rei de Celenes, e esta cidade é a patria de Marsyas.

Celeno, (myth.) uma das filhas de Atlas, a qual foi roubada por Neptuno.

Celeno, (myth.) uma das Harpias, filha de Neptuno e da Terra.

Celeo, (myth.) rei de Eleusis, e pae de Triptolemo, em cuja casa Ceres foi bem hospedada, a qual em recompensa lhe ensinou a agricultura. Nunca houve principe cuja morada e moveis fossem tão simplices como os seus.

Celer, (hist. ant.) romano, por outro nome Fabio; foi quem matou Remo por ordem de Romulo.

Céleres, *s. m. pl.* (antiguid.) corpo de cavallaria de 500 mancebos romanos que Romulo escolheu para sua guarda.

Celeridade, *s. f.* (Lat. *celeritas, atis*) ligeireza, rapidez; presteza, diligencia, promptidão na execução: — (mecan.) velocidade de um movimento, a qual se mede pelo tempo que elle emprega correr certo caminho.

Celerimetro, *s. m.* (do *celeridade,* e do gr. *métron,* medida); (artes e officios) instrumento modernamente inventado, que, adaptado á roda de uma carruagem, deve dar a medida do caminho que percorrer.

Celeripede, *adj. dos 2 g.* (Lat. *celeripes, edis*); (poet.) de pés ligeiros. V. *Achilles.*

Celéste, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cœlestis,* do *cœlum,* céu) que pertence ao céu, ou que se considera como fazendo parte delle; divino, que vem de Deus; (fig.) excellente, extraordinario (belleza, musica, etc.) *Corpos —s,* os que se acham além da nossa atmosphera, como os planetas, os cometas, as estrellas. Tambem se dá o epitheto de celeste a varios phenomenos que se passam na nossa atmosphera, como a arco-iris, a aurora boreal, etc. *Globo —,* globo artificial que representa o céu estrellado. *Azul —,* da côr do céu apparente quando está limpo de nuvens.

Syn. comp. *Celeste, celestial* e *divino.* Tudo aquillo que materialmente pertence ao céu se chama *celeste,* porque consideramos, segundo nossa vista material, que o céu é uma abobada esmaltada de planetas e estrellas allumiada pelo sol. Chamamos pois a estes corpos *celestes,* e dizemos a esphera *celeste,* a abobada *celeste,* e á côr que apparece á nossa vista azul *celeste.* Estende-se esta significação a tudo o que vem do céu, tem com elle alguma relação, ou parece sobrepujar a quanto vemos na terra; ao que despede grande resplendor, ao que é dotado de extrema belleza, ao que ostenta summa magnificencia, a tudo o que é superior a quanto póde produzir a natureza e a arte, considerando-o e admirando-o como obra da divindade; e neste sentido dizemos espiritos *celestes,* a morada *celeste* dos justos.

A palavra *celestial* toma-se mais commummente em sentido mystico, e corresponde á morada e côrte do Ser-Supremo, referindo-se determinadamente ás perfeições que constituem a essencia divina e ao que participa de seus divinos attributos, e assim dizemos as perfeições *celestiaes,* a *celestial* bemaventurança, a vista *celestial,* a sabedoria e a pureza *celestiaes.* Em sentido profano, e por uma especie de abuso, applica-se poeticamente o adjectivo *celestial* a tudo quo considerâmos excellente, superior o sobrehumano, e

assim dizemos do um excellento cantor, que tem uma voz celestial.

Divino é o que vem de Deus, ou se refere a seus attributos. A criação não foi um acto do poder *celestial*, se não da *divina* omnipotencia, porque emanou immediatamente da *divina* essencia. Não dizemos o poder *celeste*, se não o poder *divino*; nem a bondade *celeste*, se não a bondade *divina*; porque o poder e a bondade são essenciaes attributos da *divindade*. Dizemos a natureza *celeste*, as leis *divinas* e não *celestes*; porque emanam immediatamente da *divindade*.

Do mesmo modo que por abuso ou encarecimento se attribue o adjectivo *celestial* a tudo que é excellente e perfeito, tambem acontece o mesmo com o *divino*; e assim se costuma dizer obra *divina* por perfeita, e prazer *divino*, porque nos embelleza e arrebata os sentidos.

Celeste, (myth.) divindade dos phenicios e dos carthaginezes. Os gregos lhe chamavam Urania. Entende-se ser a lua, ou a mesma que Astartes. Alguns crêem que é Uranus. Quando se considerava esta divindade como deusa chamava-se *Celestis*; e quando se considerava como um dous, dava-se-lhe o nome de *Cœlestus*.

Celestial, *adj. dos 2 g.* (de *celeste*, e des. *al*) divino, do céu empyreo (oraculo, morada).

Celestialmente, *adv.* de um modo celestial, divinamente.

Celestianos, *s. m. pl.* (hist.) hereges que nenhumas virtudes attribuiam á oração.

Celestina, *s. f.* (ant.) feiticeira: —, mulher fina, de maus costumes, aleoviteira, dada a más artes. Vem das comedias hespanholas chamadas *celestinas*.

Celestino, *s. m.* de (*celeste*, e des. *ino*) de côr azul ou celeste; religioso da ordem de S. Bernardo, reformada pelo papa S. Pedro Celestino. *Congregação celestina*, de conegos vestidos de azul. Usa-se substantivamente, os *celestinos*, *as celestinas*, frades e freiras da ordem instituida pelo papa Celestino V, em 1244, conegos de S. João Evangelista.

Celestino, (hist.) anti-papa, eleito em 1124; só occupou o solio pontificio por 24 horas, cedendo-o depois a Honorio II.

Celestino I (S.), (hist.) papa desde 422 até 432; fez condemnar a doutrina do Nestor, e enviou missões á Irlanda. Deixou varias *cartas*, que se encontram na *Collecção das cartas dos papas*. E' festejado a 6 de Abril.

Celestino II, (hist.) papa; chamava-se antes da sua exaltação Francisco, e era da familia de *Guido du Chastel*. Succedeu a Innocencio II em 1143, e morreu no anno immediato.

Celestino III (hist.) conhecido primeiro pelo nome do *cardeal Jacintho*, papa de 1191 a 1198, tendo sido eleito aos 85 annos de idade. Sagrou o imperador Henrique VI com a imperatriz Constança, deu a Sicilia a Frederico, filho de Henrique, com a condição deste pagar um tributo á Santa-Sé, fez prégar as cruzadas, e promoveu com toda a força estas expedições. Deixou 17 cartas na *Collecção das cartas dos papas*.

Celestino IV, (hist.) *Gothofredo de Castiglione*, papa em 1244; morreu dezoito dias depois de eleito.

Celestino V (S.), (hist.) chamado antes *Pedro de Moron*, nascido em Ponille; foi eleito papa em 1291. Antes de ser eleito tinha entrado na ordem dos benedictinos, e fundado uma ordem, que tomou o seu nome (V. *Celestinos*). Vivia n'uma cella, entregue á mais dura austeridade quando lhe foram levar a tiara. A sua inexperiencia nos negocios expô-lo a commetter muitas faltas, e viu-se obrigado a abdicar cinco mezes depois de ter sido eleito. Bonifacio VIII, seu successor, fê-lo encerrar no castello do Fumena, na Campania, aonde morreu dois annos depois. Foi canonisado por Clemente V, e é festejado em 19 de Maio. S. Celestino deixou alguns opusculos.

Celestius, (hist.) herege do seculo IV, natural da Campania; abraçou as doutrinas do Pelaio. Os seus partidarios foram chamados celestianos ou pelagianos.

Celesyria, (geogr.) que quer dizer *Syria profunda*, nome que se deu primitivamente ao profundo valle comprehendido entre o Libano e o Anti-Libano, o que atravessa o Leonte; este nome estendeu-se depois ás paragens vizinhas. Em 112 antes de Jesus-Christo a Celesyria formou em favor de Antiocho do Cyzica um estado particular, que tinha por capital Damasco. Celesyria fórma hoje parte dos pachalatos de Tripoli e Damasco.

Celète, *s. m.* (t. asiat.) embarcação de pescadores.

Celeuma, *s. f.* (Lat. *celeusma* ou *celeuma*, do gr. *keleusma*, de *keleuô*, bradar, gritar, exhortar, chamar) gritos, vozeria que levantam os marinheiros quando trabalham para se animarem mutuamente.

A *celeuma* medonha se alevanta
No rudo marinheiro que trabalha.

CAMÕES, Lus., II, 25.

Tambem se diz dos vindimadores e de outros trabalhadores que se espertam a trabalhar com vozerias mais ou menos desentoadas.

Celeumear, *v. n.* (*celeuma*, o *ar*, des. inf.); (p. us.) levantar celeuma.

Célga, *s. f.* (Arab. *celkha*) acelga, hortaliça bem conhecida. V. *Acelga*.

Célha, *s. f.* (Lat. *situla*, balde pequeno) vasilha de pau do feitio de um barril cortado ao meio: —*s. pl.* (bot.) pellos ou sedas que se acham no fio marginal das folhas, das estipulas, ou dos tegumentos das flôres: —, *s. f.* (do cast. *ceja*; ital. *ciglio*); (anat.) cabellos das pestanas.

Celheado, *adj.* (Lat. *ciliatus*); (bot.) diz-se da anthera, bracteas, folhas, corolla, grão, pétalas, estigmas, estipulas, quando são providas de celhas.

Celheôso. V. *Celheado*.

Célho, (geogr.) rio de Portugal, no Minho; corre entre Guimarães e o rio Ave.

Celiaco, a, *adj.* (anat.) que pertence aos intestinos. *Arteria* — ou *opisto-gastrica*, tronco commum das arterias estomachica, hepatica e esplenica. *Fluxo* —, diarrhéa perigosa, na qual se despeja o chylo ou antes o chymo sem alteração alguma.

Celibatário, a, *adj.* e *s.* (*celibato*, e des. *ario*) *pessoa* —, que vive sem tomar estado; o solteiro ou solteira.

Celibáto, *adj.* (do lat. *calibatus*); (ant.) célibe, solteiro: —, *s. m.* estado de uma pessoa nubil que vive solteira, que não tem consorte.

Célibe, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cœlebs*, do gr. *oikos*, familia, casa, e *teipô*, carecer) solteiro, desacompanhado do consorte (homem, mulher, vida).

Célico, a, (poet.) celeste.

Celicolas, *s. m. pl.* (*cœlicolæ*, lat.); (poet.) os habitantes do céu; os que adoram o céu.

Celidographia, *s. f.* (astron.) descripção das manchas dos planetas, principalmente das que se observam no planeta Venus.

Celidográphico, a, *adj.* (astron.) que diz respeito á celidographia (observação, desenho, etc.)

Celidógrapho, *s. m.* (do gr. *kelis*, mancha, e *graphô*, descrevo); (astron.) o que trata da celidographia.

Celidónia, *s. f.* (Lat. *chelidonia*, do gr. *khelidôn*, andorinha); (bot.) genero de plantas, classificado por Linneu na polyandria monogynia, e pertencente á familia das papaveraceas de Jussieu. São quasi todas herbaceas e annuaes; tem a corolla com quatro pétalas; o calice dividido em dois foliolos; as flôres amarellas, vermelhas ou rôxas. Entre as diversas especies européas distingue-se — a *ordinaria* ou maior, que é vivace; tem as folhas duas vezes aladas, as corollas amarelladas, o contêem um sueco caustico e fetido: — *menor*, planta vivace, pertencente á familia das ranunculaceas do Jussieu. Tem as folhas pecioladas, cordiformes; o calice com tres foliolos; e mais de cinco pétalas amarellas. Dá-se nos prados, e floresce em Março.

Celifluo, a, *adj.* (Lat. *cœli fluens*); (poet.) que dimana ou corre do céu (eloquencia, melodia).

Celigeno, a, *adj.* (Lat. *cœli genus*); (poet.) de origem celeste.

Célio, (geogr.) um dos sete montes sobre que foi edificada a cidade de Roma.

Celipotente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cœlipotens, tis*); (poet.) que reina no céu, que tem nelle imperio.

Célla, *s. f.* (Lat. *cella*, de *celo, are*, esconder, ou do gr. *kleiô*, fechar) cubiculo, aposento de um religioso, de um car-

deal no conclave, etc., —, qualquer casa pequena; —(ant.) alvéolo, cellula, —, cavidade onde as abelhas depositam o mel o as crias; (anat.) interstício do tecido cellular.

Cella, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, 1,600 habitantes.

Cellagem. V. *Celagem.*

Cellaria, *s. f.* polypario com articulações cellulosas.

Cellario, V. *Celleireiro.*

Cellaviza, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Argenil.

Cellazinha, *s. f. dim.* de cella.

Celle, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento dos Dois-Sèvres, em França; 1,100 habitantes.

Celleireiro, *s. m.* (de *celleiro*, e des. *eiro*) o que guarda e administra um celleiro.

Celleiro, *s. m.* (de *cella*, e des. *eiro*) casa onde se recolhem grãos; tulha. *Os—s das formigas*, provisão de mantimento que ellas depositam em cavidades subterraneas com industria maravilhosa.

Celleiros, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho de Braga:—, aldeia na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real.

Celles, (geogr.) villa da Belgica.

Cellini (Benevenulo), (hist.) ourives e escultor florentino, nascido em 1500, e fallecido na sua patria em 1570. Assignalou-se pelo seu valor na defeza do castello de Santo Angelo, sitiado pelo condestavel de Bourbon, morto, segundo dizem, por elle mesmo de um tiro de arcabuz. Francisco I chamou-o á França, o fê-lo trabalhar no castello de Fontainebleau, cumulando-o de beneficios. Cellini esculpiu differentes figuras do marmore, e fundio outras. Entre estas nota-se um grupo de *Perseu cortando a cabeça de Medusa*, e no numero das primeiras um *Christo* feito para a capella do palacio Pitti. Deixou um *Tratado sobre a escultura e modo de trabalhar o ouro*, *historia de sua vida*, e umas *Memorias* mui curiosas.

Céllula, *s. f.* (didact.) *dim.* de cella; pequena cavidade, alvéolo como os de que se compoem os favos de mel,—*s, pl.* (anat.) interstícios que offerecem as malhas do tecido cellular, o canal medullar dos ossos longos, o interior do corpo cavernoso, o tecido dos pulmões.

Cellular, *adj. dos 2 g.* (didact.) composto de cellulas; que fórma alvéolos: —ou *mucoso*, (physiologia) complexo de cellulas de diversas fórmas e grandezas, que parecem communicar todas umas com outras. E' o mais commum de todos os tecidos organicos, pois que se encontra em todos os animaes, e ainda mesmo nas plantas: —(bot.) De-Candolle e Humboldt dão o nome de vegetaes cellulares á maior parte das *cryptogamicas*, isto é, todas aquellas que são compostas do tecido cellular e destituidas de vasos, cujo embryão é sem colylédones, taes são os *musgos*, *lichens*, *cogumellos*, *hipoxilons*. Chamam-se *poros cellulares* (*pori cellulares*) aos poros desconhecidos que se suppoem existir na parte externa do tecido cellular, e que são considerados como orgãos da evaporação insensivel Chama-se *tecido cellular* (*complexus cellulosus*) um dos principios elementares da organisação vegetal. Chama-se *involucro cellular* (*stratum cellulosum*) uma camada de tecido cellular que cobre as camadas corticaes. V. *Involucro*. Dá-se o nome de *partimentos cellulares* quando são formados unicamente por tecido cellular.

Cellulas, *s. f. pl.* (Lat. *cellulæ*) são pequenas cavidades ôcas, de fórma obtonga, oval ou hexagonal, cuja reunião constitue o tecido cellular. Turpin propõe que se chame *cellula integrante* á cellula que compõe o vegetal mais simples, em opposição á molecula integrante que é a parte mais simples de um corpo inorganico; Kieser chama *cellulas do ar* ás lacunas.

Cellulazinha, *s. m. dim.* de cellula.

Cellulosidade, *s. f.* (physiologia) uma das tres sortes de materiaes organicos ou de fórmas do tecido, composta de um infinito numero de pequenas lamiuas lançadas como ao acaso, e interceptando pequenas cellulas, que communicam todas entre si. E' uma especie de esponja que tem a propriedade de se contrahir indefinitivamente quando cessam as causas que a conservam dilatada; e em virtude desta força é que os corpos guardam uma certa fórma e limites determinados. A materia geral da *cellulosidade* é a combinação conhecida pelo nome de gelatina.

Cellulôso, a *adj.* (Lat. *cellulosus*); (didact.) que tem muitas cellulas ou alvéolos. *Substancia ou tecido — dos ossos*, (anat.) o que na sua organisação offerece uma congerie de cellulas separadas por uma especie de partimentos delgadissimos: — (bot.) diz-se das diversas partes das plantas que são cheias de pequenas cavidades analogas ao tecido cellular, o cujo tecido por conseguinte é pouco denso e muito laxo; tal é a parte solida do pedicello do *phalus impudicus*, etc.

Celme, (myth.) dama da Thessalonica. Foi convertida em diamante por haver sustentado que Jupiter era mortal.

Celmis, (myth.) marido de Celmo; passou pelo mesmo trance que sua mulher por causa da sua incredulidade. Dizem que fôra aio de Jupiter. *Metam.* L. 4, *Ovid.* Houve outro Celmis entre os Caretes, que seus irmãos expulsaram pela falta de respeito com que se portou para com a mãe dos deuses.

Celogastico, *s. m.* (do gr. *koilia*, inteslinos, e *gastrès*, ventre); (anat.) que tem orgãos de mastigação com um esophago muito curto e um intestino simples.

Celonites, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenópteros.

Celópolis, (geogr.) hoje *Dieppe*, cidade maritima da França.

Celorhizo, *adj.* (Gr. *koilós*, ôco, e *riza*, raiz); anat., p. us.) diz-se dos dentes que têem raizes ôcas.

Celorico de Basto, (geogr.) grande concelho de Portugal, na provincia do Minho, duas leguas ao N. de Amarante, nas margens do Tamega. Todo elle é muito fertil e abundante; contém 24,000 habitantes.

Celorico da Beira, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, d'onde dista tres leguas ao NO., nas vertentes da serra da Estrella, em terreno fertilissimo e sandavel, onde se conserva frequentemente uma longividade rara; é povoação muito antiga, e chegou a ser praça bem murada e acastellada. Ao S., junto do Mondego, cujo rio possue ahi tres pontes, sendo uma de pedra, tem-se descoberto antiguidades romanas. A villa contém 1,900 habitantes em tres freguezias.

Celósomo, *s. m.* (Gr. *kelé*, hernia, e *sóma*, corpo); (anat., p. us.) monstro que apresenta uma abertura lateral ou mediana, com ausencia de sternum.

Celostomia, *s. f.* (do gr. *koilós*, ôco, e *temnein*, cortar) vicio da voz, que se torna obscura.

Celotomia, *s. f.* (anat.) operação que se pratica para obter a cura radical da hernia inguinal ou infra-pubiana, ligando os vasos espermaticos e a producção do peritoneo.

Celsa, *s. m.* (med. ant.) especie de estremecimento dos musculos sub-cutaneos.

Celsitúde, *s. f.* (Lat. *celsitudo, inis*); (p. us.) alteza, altura, elevação: — (antiguid.) titulo honorifico da idade média que se dava aos prefeitos do Pretorio.

Célso, a, *adj.* (Lat. *celsus*, de *cælum*, céu, e *sus*, adv. em cima); (poet.) alto, elevado, sublime.

Célso, (*Amelius Cornelius Celsus*, cognominado o *Hippocrates latino* o o *Cicero da medicina*); (hist.) nasceu em Roma ou em Verona de uma familia distincta, e viveu no seculo I de nossa éra. Nada se sabe sobre a sua vida, mas presume-se que exerceu a profissão do medico. Tinha abrangido todas as sciencias o composto uma especie de encyclopedia, em que, segundo a opinião de Quintiliano, tratava com igual erudição da agricultura, da arte militar o da medicina. Resta-nos delle um tratado *De re medica*, ou *De medicina*, em oito livros, que é considerada a obra mais preciosa neste genero, que nos legaram os romanos, e que é menos notavel pela pureza do estylo do que pela doutrina. Celso seguiu precipitadamente a Hippocrates e Asclepiades, o parece que pertencia á scita dos eclecticos. Houve outro Celso, philosopho epicuriano, que vivia no seculo II, no reinado de Trajano o de seus successores, que compôz, com o titulo de *Discurso verdadeiro* (*Discursus verus*) uma obra em que atacava o christianismo então nascente com as armas do raciocinio e do ridiculo; obra que Origines entendeu dever refutar. Esta obra foi escrita em grego, não chegou até nós, mas encontram-se trechos della na *Refutação* do Celso por Origenes. Este poeta teve intimas ligações com Luciano,

quo lhe dedicou uma das suas fabulas, que tem por titulo o *Falso propheta*.

Celtas, (em lat. *celtæ*); (geogr.) povo da Gallia, oriundo da raça indo-germanica, que, segundo parece, n'uma época muito remota se espalhou de E. a O. pela parte central da Europa, o deixou na sua passagem varias tribus, entre outras os cimmerianos, na Taurida, os cimbros na Jutlandia, e differentes pequenas povoações na Illyria antiga, antes de se fixar em grandes massas na Gallia. Segundo uns, o nome de gall, ou gael *(Gallus)* é synonymo dos celtas, que ficaram na Gallia; segundo outros, designa a população indigena primitiva, com quem os celtas repartiram o paiz. Da Gallia os gallos celtas, ou celtas e gallos reunidos, emigraram para a Germania, aonde occuparam a Bohemia, e depois a Baviera; para a Italia, da qual quasi toda a parte septentrional tomou o nome de Gallia cisalpina, e aonde deixaram os ligurios *(Liguric)* os insubriæ *(Insubine)* e os ombrios *(Ombric)*; para a Hespanha, aonde encontrâmos gaels puros, taes como os callaicos (na *Galliza* e *Portugal*) os celticos e gaels confundidos com os indigenas, os celtiberos; e finalmente para a Gran-Bretanha, no paiz de Galles, Caledonia e Hibernia.

Celtes, (*Conrado*), (hist.) poeta latino, natural do Swenifurt, nas vizinhanças de Wurteburgo; morreu em Vienna no anno 1508, aos 47 annos de idade. O imperador Maximiliano lhe entregou a direcção da sua bibliotheca.

Celtibéria, (geogr.) paiz que comprehendia o reino de Aragão e parte de Castella, habitado por uma colonia celtica.

Celtibérico ou **Celtiberio, a,** *adj.* da Celtiberia, aragonez.

Celtiberos, (em lat. *celtiberi*), (geogr.) povo da Hespanha tarraconense, a E. dos *carpetanos*, e ao O. dos *edetanos*; vivia junto aos leitos dos rios *Anna* (Guadiana) e Tejo e nos logares circumvizinhos. A sua principal cidade era *Bilbilis*. Como o indica o seu nome, eram uma raça mixta, composta de celtas e iberos.

Celtica, (geogr.) nome que a principio foi dado a toda a Gallia transalpina, designando, no tempo de Cesar, a Gallia propriamente dita, comprehendida entre o Rhodano, o Garonna, o Oceano, o Sena, o Marne e a parte inferior do Rheno. No tempo de Augusto deu-se o nome de *Gallia celtica* ás quatro Gallias lionezas reunidas.

Celtico, a, *adj.* (Lat. *celticus*) dos celtas, ou que lhes pertence; (med.) venereo, syphilitico: —, *s. m.* a lingua celtica. *Lingua —*, dá-se esto nomo aos diversos dialectos que ainda subsistem desta lingua na Baixa-Bretanha, na Irlanda, na Escocia, e no paiz de Galles, em Inglaterra.

Celtico, (geogr.) *promontorio —*, hoje *Cabo de Finisterra*.

Celticos, (em lat. *celtici*), (geogr.) povo da Lusitania entre a foz do *Tagus* (Tejo), e parte da margem inferior do rio Ana (Guadiana). O paiz por elles occupado corresponde, pouco mais ou menos, á provincia do Alemtejo, parte das Extremaduras portugueza e hespanhola, e uma pequena parte da Andaluzia.

Celtideas, *s. f. pl.* (Lat. *celtidiæ*); (bot.) nome de uma familia de planta geralmente designada com o nome de *Ulmaceas*.

Celto, (hist.) chefe dos celtas, aos quaes deu o seu nome; foi um dos tres filhos de Galathéa e de Polyphemo.

Celtomania, *s. f.* (Gr. *keltos*, celta, e *mania*) diz-se do espirito de systema que levou certos sabios a verem a origem de todas as linguagens na lingua celtica.

Cely, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena e Marne; 520 habitantes. Proximo della vê-se um castello construido em 1400 por Jacques Cœur.

Cem, *s. m.* (commerc.) nome de uma medida usada no reino de Sião, que contém vinte braças em quadrado.

Cem, *adj. numeral dos 2 g.* (Lat. *centum*, deriv. do gr. *hekatón* que vem de *hekas*, longe, e *teinô*, estender) a somma de dez multiplicados por si mesmos; uma centena ou dez dezenas: — (fig., poet.) um grande numero de qualquer cousa; *v. g.*, « Com — remos varrendo as salsas oudas. »

Cem (do), ou **Sem** (do), (braz.) appellido nobre em Portugal, oriundo da cidade de Leiria, na provincia da Extremadura, ou da torre chamada de *Pedro do Cem*, ou *Docem*, na provincia do Minho. Pedro do Cem foi chanceller-mór do reino em tempo do el-rei D. Affonso IV, e enviado por el-rei D. Fernando para fazer as pazes com el-rei de Castella.

Cem-Annos, (Guerra dos), (hist.) designa-se com este nome a longa e sanguinolenta rivalidade que dividiu a França e a Inglaterra durante os seculos XIV e XV, desde 1337 até 1437, nos reinados de Filippe VI do Valois, João I, Carlos V, Carlos VI e Carlos VII em França, e de Eduardo III, Ricardo II, Henrique IV, Henrique V e Henrique VI em Inglaterra.

Cem-Dias, (hist.) por estas palavras se designa o ultimo periodo do reinado de Napoleão, que começou a 20 de Março de 1815, data da chegada do imperador ás Tulherias, findou a 28 de Junho do mesmo anno, data da segunda restauração dos Bourbons. Este intervallo tornou-se notavel pelo acto addicional ás constituições do imperio (22 de Abril), a coalisão estrangeira e a batalha de Waterloo (a 18 de Junho), em consequencia da qual Napoleão abdicou pela segunda vez.

Cemdobrar, *v. a.* (p. us.) centuplicar.

Cementação, *s. f.* (chim.) operação em que se emprega algum cemento; extratificação, acção de expôr ao fogo os metaes em uma mistura de sal, enxofre, carvão, cinzas, etc., para operar uma combinação ou decomposição, como é tirar o cobre ao ouro ou á prata, converter o ferro em aço e o cobre em latão.

Cementado, a, *p. p.* de cementar, e *adj.* preparado com cemento.

Cementar, *v. a.* (*cemento*, e *ar*, des. inf.); (chim.) fazer a cementação, expôr um metal á acção de um cemento.

Cementatorio, a, *adj.* (chim.) que pertence á cementação.

Cemento, *s. m.* (Lat. *cæmentum*, do *cædere*, quebrar, provavelmente porque o cemento é fabricado de fragmentos de tijolo, pedra, etc.); (chim.) composição de sães ou outras materias em que se envolve algum metal, afim de o purificar ou reduzir ao estado que se deseja.

Cemiterial, *adj. dos 2 g.* pertencente a cemiterio.

Cemiterio, *s. m.* (Lat. *cæmiterium*, do gr. *koimêtérion*, de *koimaô*, dormir, logar onde se dorme, dormitorio) campo onde se enterram os mortos; adro cercado ou aberto fóra da igreja.

Cenaculo, *s. m.* (Lat. *cænaculum*. V. *Céa*); (antiguid.) casa de jantar entre os romanos; andar mais alto de uma casa onde só morava gente pobre; (termo religioso) sala em que Jesus-Christo celebrou a ultima ceia; (poet.) casa de banquete.

Cenaêo, (geogr.) promontorio da Eubéa, onde Jupiter Cenæo tinha um altar erigido por Hercules.

Cenatório, a, *adj.* (Lat. *cænatorius*); (p. us.) relativo á ceia.

Cenchreas, (*Cenchreæ*, hoje *Kcukri*), (geogr.) cidade da Grecia-Antiga, um dos dois portos de Corintho.

Cenchrias, (myth.) filha da nympha Pireue. Sendo casualmente morta do tiro de um dardo, que Diana despedira contra uma fera, tanto foi o pezar de sua mãe, e tantas as lagrimas que derramou, que se converteu em uma fonte, a qual de seu nome se chamou Pirene.

Cenchrio, (geogr.) rio da Jonia, no qual se diz que Latona fôra lavada por sua ama logo que nascêra.

Cenchris, *s. f.* (h. n.) cobra americana, congenere da giboya, de côr amarella esverdinhada.

Cenchris, (myth.) mulher de Cinyras, e mãe de Myrrha. Atrevendo-se a vangloriar-se de ter uma filha mais formosa do que Venus, esta deusa, por se vingar, inspirou á dita filha uma paixão desordenada para com seu proprio pae.

Cenci, (hist.) familia romana, celebre pelas suas riquezas, crimes e desgraças, que pretendia ter por tronco o consul Crescencio, e a que pertenceu um caldeal em 1106, e que se tornou celebre revoltando-se contra o papa Gregorio VII, a quem fez prisioneiro. O mais celebre membro desta familia foi Francisco Cenci, que vivia no seculo XVI. Era homem dos costumes os mais corruptos, e, sendo por differentes vezes accusado por um vicio infame, comprou os seus juizes a peso de ouro. Tinha quatro filhos

e uma filha, a celebre Beatriz Cenci, e a todos maltratava cruelmente, ou se servia delles para satisfazer seus appetites brutaes; accusam-no até de ter mandado assassinar seus dois filhos mais velhos. Revoltando-se contra semelhantes horrores, Beatriz, sua filha, do accordo com seus dois irmãos, e Lucrecia, sua mãe, mandaram assassinar Francisco Cenci. Accusados de parricidas, morreram todos quatro no patibulo, por sentença de Clemente VIII, em 1605. Este triste acontecimento fez profunda impressão no povo de Roma, e por muitos seculos se perpetuou nas cantigas populares o nome de Beatriz Cenci. O supplicio dos Cenci deu assumpto a muitos quadros, dos quaes o principal, que se encontra no palacio Ceolona, em Roma, foi attribuido a Guido Reni.

Cenero, *s. m.* (h. n.) cobra americana, da grossura de uma penna de escrever, muito comprida, e côr escura por cima, malhada de branco.

Cendal, *(Cendaes, pl.) s. m.* (do lat. *cingere*, cingir) faxa, cinto.

Cendrar, (ant.) V. *Acendrar.*

Cendufe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Arcos de Val-de-Vez.

Ceneroth, (geogr.) villa da Judéa, na tribu de Nephtali, que deu o seu nome ao lago de *Cenereth* ou de *Genesareth*, chamado tambem lago de *Tiberiade.*

Cenespólis, (geogr.) cidade de Hespanha, a mesma que a Nova-Carthago.

Cenesthesia, *s. f.* (do gr. *koinós*, commum, *aisthesis*, sensibilidade); (med.) sensibilidade geral do corpo humano.

Ceneta, (em lat. *Ceneta* ou *Cenitense Castrum)*; (geogr.) cidade fortificada no reino Lombardo-Veneziano, a dez leguas de Veneza. E' bispado, e tem 4,500 habitantes.

Ceneu, (geogr.) promontorio da Eubéa.

Cênho, *s. m.* (do lat. *signum*, signal) carranca que alguem faz franzindo as sobrancelhas; (fig.) semblante severo; (poet.) aspecto medonho (do tigre, do leão, etc.); (alveit.) doença entre o pello e o casco da besta, com accumulação de materia ou humor.

Cenhôso, a, *adj.* (p. us.) carranculo.

Cenienses, (geogr.) povos da Gallia narboneza.

Cenimágnos, (geogr.) povos que habitavam a parte occidental da Gran-Bretanha.

Cenina, (geogr.) cidade do Lacio, nas vizinhanças de Roma.

Cenines, (geogr.) os habitantes de Cenina.

Cenis, *(mons Cinerís* ou *Cinereus*, *mons Cittenens*, *Sibenicum jugum)*, (geogr.) montanha dos Alpes, nos estados sardos, que fórma a juncção dos Alpes cottianos e Alpes gregos. O monte Cenis é uma das passagens dos Alpes mais frequentadas. Até 1802 esta passagem só era accessivel a cavalgaduras, mas Napoleão mandou ali construir uma soberba estrada que conduz de Sans-le-Bourg a Suza. Tambem augmentou consideravelmente o hospicio do monte Cenis, fundado outr'ora por Luiz-o-Benefico E' tradição que este monte esteve antigamente coberto de florestas, e que, sendo estas incendiadas todas ao mesmo tempo, grande quantidade de cinza cobriu logo os flancos do monte Cenis, que por isso se chamou *Cinerius mons* (montes de cinzas).

Cenismo, *s. m.* (antiguid.) nome que davam os gregos a mistura confusa de todos os dialectos.

Cêno, *s. m.* (Lat. *cœnum*, lodo); (ant.) lodo, lama, lodaçal; sordidez.

Cenobialmente, *adv.* á maneira dos cenobitas.

Cenobiarcha, *s. m.* (Lat. *cœnobiarcha;* gr. *koinós*, commum, e *archê*, ordem, preceito); (antiguid.) o superior do um mosteiro.

Cenobinneo, *adj.* (Lat. *cenobinneus)* Mirbel chama *dieresilia cenobinea* áquella cujas coccas estão apegadas a um eixo saliente que sustenta o estilete.

Cenóbio, *s. m.* (Lat. *cœnobium*, do gr. *koinós*, commum, e *bios*, vida); (ant.) convento, mosteiro de religiosos.

Cenobion, *s. m* (Lat. *cenobium)* Mirbel dá este nome a um fructo regular, dividido até á base em pericarpos acephalos, isto é, privado de estilotes, e por consequencia do apices organicos. Estes fructos são seccos, succulentos, e quasi sempre unicellulares, não adherentes as calice; o estilete, em logar de repousar sobre o pericarpo, se implanta no centro do receptaculo; d'onde provém o nome do gynobasicos dado aos fructos por De-Candolle.

Cenobionnares, *s. m. pl* (Lat. *cenobionnares)*; (bot.) Mirbel dá este nome á quinta ordem da sua classificação dos fructos, estabelecida unicamente para o genero *cenobium.*

Cenobita, (Lat. *cœnobita*); (antiguid.) o que professa a vida monastica; diz-se dos antigos monges que viviam em commum, por opposição aos *anacoretas*, que viviam separados.

Cenobitico, a, *adj.* (ant.) que pertence ao cenobita ou á vida monastica.

Cenobitóphilo, a, *adj.* amigos dos cenobitas.

Cenógono, *adj.* (do gr. *koinós*, commum, o *goné* geração); (didact.) diz-se de um animal que em certa época põe ovos, e em outra pare individuos vivos.

Cenoira, *s. f.* (do cast. *zanahoria*); (bot.) planta hortense vivace, classificada por Linneu na pentandria digynia com o nome do *Daucus carota*, e pertencente á familia das umbrelladas de Jussieu. Tem as folhas avelludadas, com foliolos pinnulados; as corollas como radiadas; as sementes guarnecidas de pellos rijos, a raiz grossa, succulenta, de côr amarella ou vermelha. As sementes da *cenoira* são aromaticas e algum tanto estimulantes; as raizes eram antigamente consideradas como aperitivas, mas hoje usam-se mais como alimento do que para remedio: — *de Creta*, planta da mesma ordem e familia que a precedente. Lança um tronco pequeno, cotanilhoso; tem as folhas avelludadas, tres vezes aladas, com foliolos divididos em duas lacinias; as sementes obleugas, ouriçadas, quentes e aromaticas. E' tambem vivace, e cresce nos montes.

Cenolbologia, *s. f.* (didact.) parte da economia politica comparada que trata dos meios de augmentar o bem-estar geral.

Cenologia, *s. f.* (do gr. *kenós*, vasio, e *logos*, discurso); (phys.) sciencia do vacuo; — (do gr. *koinós*, commum, e *logos*, conversa); (med.) conferencia entre varias pessoas.

Cenológico, a, *adj.* que tem relação com a cenologia.

Cenólogo, *s. m.* que trata de cenologia.

Cenólopho, *s. m.* (do gr. *kenós*, inutil, e *lophos*, crista); (bot.) genero de plantas da familia das umbelliferas.

Cenómanos, *(em lat. cenomani)*; (geogr.) povo da Gallia transalpina, na Lyoneza 3ª; fazia parte da confederação dos antercos, occupava o territorio que depois formou o Maine oriental, e tinha por capital *Suindinum* ou *Cenomani* (hoje Mans.) No seculo IV antes de Jesus-Christo os cenomanos invadiram a Italia, d'onde expulsaram os *engancos*, o estabeleceram-se ao N. do Pó, entre o Adige e o Adda. O territorio que elles occupavam corresponde pouco mais ou menos ás legações de Mantua e Brescia.

Cenosidade, *s. f.* (de *cenoso*, e des. *idade*); (ant.) immundicia, lodaçal.

Cenósis, *s. f.* (med., ant.) evacuação, depleção; o opposto de plethóra.

Cenôso, a, *adj.* (ant.) lodoso, immundo, sujo.

Cenotáphio, (Gr. *kenós*; vasio, e *táphos*, sepulcro) mausoleu, tumulo vasio que se erigo em memoria de alguma pessoa enterrada em outra parte, ou cujo cadaver não se encontrou.

Syn. comp. *Cenotaphio, sarcophago, tumulo, mausoleu.* Designam todos estes vocabulos o monumento elevado á memoria do algum defunto illustre, mas cada um delles recorda particular circumstancia pela qual se differençam, o têem entre nós a mesma significação de monumento sepulcral, erigido á memoria do defunto enterrado n'outro logar.

Sarcophago é igualmente palavra grega *sarkophagos*, de *sarx*, carne, e *phagein*, comer, adjectivo substantivado concordando com *lithos*, pedra, que designava uma especie de pedra calcaria que consumia as carnes; por extensão o sepulcro feito desta pedra, o em geral, sepulcro em que o cadaver se consumiu.

Da palavra latina *tumulus (a tumore terræ)* que em sentido recto significava monticulo, fizemos nós *tumulo* só com a

significação figurada do sepulcro, que entre elles tambem tinha, mas sepulcro levantado da terra, como diz a etymologia, a que os nossos antigos chamavam *moimento*.

Mausoleu (do lat. *mausoleum*) foi primitivamente nome proprio que designava o magnifico e sumptuoso monumento sepulcral que a rainha Artemisia mandou erigir a seu marido Mausolo; passou depois a ser nome appellativo designando os sepulcros grandiosos dos reis, como se vê da seguinte passagem de Floro: « *In mausoleum se (Cleopatra), sepulcra regum sic vocant, recipit* (411.) » Mais tarde estendeu-se a todo sepulcro magnifico e sumptuoso, como se vê de Ferreira: « *Mausoleus* aos mortos não dão vida (Eleg. 6). »

Conótico, a, *adj.* (med., aut.) drastico.

Cenrada, *s. f.* (aut.) barrela, decoada.

Cenreira, *s. f.* teirô, antipathia. *Tomar — com pessoa ou cousa.*

Censatário, *s. m.* (de *censo*, o *atário*, da des. lat. *atarius*), (forens.) o que paga renda ou pensão de algum censo.

Censionario, *s. m.* (forens.) o que paga renda ou pensão de algum censo.

Censo, *s. m.* (Lat. *census*, tributo, imposto, do *censo, ere*, taxar; *censo, orum*, rendas); (antiguid.) declaração authentica que os romanos faziam, todos os cinco annos, do seu domicilio e bens aos magistrados propostos para este fim; orçamento dos bens, segundo o qual se lançavam as taxas e tributos; lista, rol dos cidadãos: — (forens.) contrato em que alguem compra herdade ou predio por certa somma, obrigando-se além disso a pagar annualmente uma pensão ao vendedor do dominio; a esto contrato dá-se o nome de *censo reservativo*: — *consignativo*, aquelle em que se dá por uma vez certa somma de dinheiro á pessoa que se obriga a pagar alguma pensão annual *in perpetuum*, ou até certo tempo: — dinheiro que se paga a quem den herdade, predio ou capital em *censo*. *Remir* o —, comprar a liberdade delle, ou dar dinheiro para ficar desobrigado de pagar *censo*. *Pagar* o — *á morte*, (loc. fig.) morrer. *Constituir* —, receber capital sobre hypotheca de bens de raiz ou rendas, obrigando-se a pagar juro. *Tomar dinheiro a* —, sobre suas proprias rendas, consignando-as para pagamento do capital a quem emprestou o dinheiro a censo, e pagando juros da quantia emprestada: — *remivel*, ou —*s remiveis*, que se podem remir ou resgatar.

Censoldos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Thomar.

Censôr, *s. m.* (antiguid.) magistrado romano que tinha a seu cargo fazer o censo ou lista geral das familias, avaliar os bens dos cidadãos, fixar os impostos, e vigiar sobre os costumes publicos. Sempre se nomeavam dois censores, os quaes presidiam tambem á educação da mocidade, suppriam ao silencio das leis na correcção dos vicios, e até castigavam os senadores riscando-os da lista do senado: —, pessoa encarregada pelo governo para examinar as obras que se hão de imprimir ou os livros já impressos.

Censorinus, (Appio Claudio), (hist.) vestiu a purpura sob o governo de Claudio II em 269, e foi morto sete dias depois pelos seus proprios soldados em consequencia do seu extremo rigor.

Censório, a, *adj.* (Lat. *censorius*); (p. us.) pertencente ao censor; relativo á censura. *Mesa* —, tribunal regio que tinha a seu cargo a censura dos livros; foi instituido em Portugal por el-rei D. José, e extincto em 1794.

Censual, *adj. dos 2 g.* (de *censo*, e des. *al*); (didact.) relativo ao censo, aos impostos.

Censualista, *s. m.* (de *censual*, o des. *isto*); (forens.) o que tem direito de perceber ou cobrar as rendas, os juros de algum censo.

Censualmente, *adj.* (forens.) com direito de censo.

Censuário, *s. m.* (de *censo*, e des. *ário*); (forens.) o que traz de fôro alguma terra, fazenda, etc., e deve pagar o censo.

Censura, *s. f.* acção e effeito de censurar; correcção, reprehensão, nota, reparo critico de alguma acção ou palavra; juizo, opinião, decisão do que examina algum livro ou escrito; — (eccles.) pena ecclesiastica que priva os fieis dos bens espirituaes. Distinguem-se tres especies de censura ecclesiastica; a suspensão, o interdicto e a excommunhão: — (antiguid.) officio e dignidade do censor.

Syn. comp. *Censura, critica, satyra. Censura* vem da palavra latina *census*, censo, que era entre os romanos a declaração authentica que os cidadão faziam de seus nomes, residencia, familia e bens ante os *censores* ou *censitores*, magistrados da primeira plana, cujos mui importantes cargos eram guardar o padrão ou registro do povo, repartir as quotas dos impostos, cuidar da policia, e sobretudo dos costumes publicos, adoptando os meios de reformá-los, castigando aos que os pervertiam com seu desordenado procedimento.

Este nome, no uso commum, veiu a ficar reduzido á *censura* dos costumes publicos, e em especial ao exame, juizo e correcção dos livros, approvando-os ou desapprovando-os, como cousa a mais conducente para a bôa moral publica; com o que seu cargo vem a ser o de uma especie de magistrado na republica litteraria, como era o dos antigos na politica.

Critica é palavra grega *kritiké*, (de *krinô*, julgar), e significava a arte de julgar nas obras de engenho; tem muita relação com a *censura*, porque é o juizo fundado que se faz das obras, segundo as regras da arte e do bom gosto; e esta é uma das circumstancias que a differençam daquella cuja significação, como vimos, é mais extensa. Distinguem-se tambem em que o objecto da *critica* não é precisamente o de *censurar*, reprehender e corrigir as obras; senão o de examiná-las, julgá-las litterariamente, dar a conhecer suas bellezas, e notar seus defeitos, porém com fundamento e equidade; sendo que a *censura* leva comsigo a reprehensão, correcção e castigo do que apparece contrario á lei, á razão, á verdade, aos bons costumes, sem se importar com o estylo e desempenho das regras do bem escrever. Muitas obras ha que, pela solidez dos principios e utilidade das verdades que annunciam, são irreprehensiveis aos olhos da *censura;* mas que pela má disposição das materias, impureza da linguagem, confusão e obscuridade do estylo, são defeituosissimas aos olhos da *critica*. Approva a *censura* o que muitas vezes condemna a *critica;* assim como póde acontecer que a *critica* literaria nada tenha que dizer onde a *censura* moral muito tenha que reprehender e condemnar.

A *critica* suppõe a *censura*, pois não se póde julgar de uma obra sem notar defeitos maiores ou menores, que são inseparaveis de tudo o que é humano; porém nem sempre a *censura* suppõe a *critica*, pois muitas pessoas pouco instruidas e muito audazes se atrevem a *censurar* sem serem capazes de fazer a devida *critica*.

A *satyra* é um juizo, raramente imparcial, em que, pondo de parte o que póde merecer elogio, se ridicularisam os defeitos. Não ha cousa mais difficil que fazer uma boa *critica*. Não ha cousa mais facil que agradar ao publico com uma *satyra*. Assim que a *critica* como a *satyra*, podem talvez ter por objecto a correcção e o desengano; porém os meios de que se valem são muito differentes; porque a *critica*, mais moderada, faz ver o erro como tal, para que se emende ou evite; a *satyra*, rara vez imparcial e sempre violenta, o representa ridiculo para que se despreze.

Aquella instrue mais que recreia, esta recreia mais que instrue. D'aqui vem que sua efficacia é maior o seus effeitos perigosos. Uma *critica* necessita ser mui bem fundada para corrigir ou estabelecer uma opinião. Uma *satyra* ligeira póde fazer esquecer o merito mais solido.

Censurado, a, *p. p.* de censurar, e *adj.* notado, criticado, vituperado, desapprovado: — *pela igreja*, excommungado ou sujeito a outras penas do fôro ecclesiastico.

Censuradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que censura ou que critica alguma acção, dito ou pessoa reprehensivel.

Censurante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. *ans, tis*); (p. us.) que censura ou critica.

Censurar, *v. a.* (*censura*, e *ar*, des. inf.) criticar, reprehender as acções ou o procedimento de alguem; dar censura, declarar a sua opinião a respeito de algum escrito ou livro; (eccl.) fulminar censuras ou penas ecclesiasticas.

Censuravel, *adj. dos 2 g.* (de *censura*, e des. *avel*) digno de censura, reprehensivel.

Centafólho, *s. m.* (de *cento* e *folha*), (vulg.) terceiro estomago dos animaes ruminantes, como o boi.

Centão, *s. m.* (de *cinta*, cingir) manta de panno muito grosso para cobrir machinas de guerra: —, obra de poesia composta de versos ou hemistichios de algum autor célebre: tal é a vida de Jesus-Christo composta por Proba Falconia, em versos tirados de Virgilio: —, obra formada de pedaços roubados. *Centões, pl.* os versos ou fragmentos que compoem o *centão*.

Centáurea, *s. f.* (Lat. *centaurea*), (bot.) genero de plantas pertencente á familia das cynarocéphalas de Jussieu. Este genero comprehende um immenso numero de especies, das quaes as mais interessantes são: 1ª, a — *maior*, que tem as folhas pinnuladas, com foliolos serrados, decursivos; as folhas do calice ovaes; e cuja raiz é tida por estomachica, vulneraria e aperitiva; 2ª, o *cyano maior* e *menor;* 3ª, o *cardo santo;* 4ª, *a calcitrapa*: —*menor*, (vulgarmente chamada *fel da terra*) planta annual, pertencente á familia das gencianas de Jussieu. Tem as folhas lineares, lanceoladas, com tres nervuras; as flôres terminaes vermelhas e algumas vezes brancas. Na medicina empregam as summidades das suas flôres como tonicas e febrifugas.

Centaureo ou **Centaurico, a,** *adj.* (poet.) de centauro ou que lhe é relativo.

Centauro, *s. m.* (astron.) uma das constellações austraes: — *s, pl.* (Lat. *centaurum*, do gr. *kentauros*, de *kentéô*, picar, e *touros*, touro), (myth.) monstros meio homens e meio cavallos, filhos, segundo a opinião vulgar, de Ixion e de uma nuvem, que Jupiter substituira a Juno. (V. *Ixion*). Habitavam as fraldas dos montes Ossa e Pelion na Thessalia. Por occasião das bodas do lapitha Pirithaus com a princeza Hippodamia, tendo os centauros tentado roubar esta princeza, foram repellidos e derrotados pelos lapithas, que os obrigaram a abandonar o paiz e a dispersarem-se. Os centauros mais celebres foram: Nessus, Chiron, Eurylus, Amyens, Pholus. V. *Lapithas.*

Centeial, *s. m.* (*centeio*, e des. collect. *al*) seara de centeio.

Centeio, *s. m.* (Lat. *secale*, de *seco, are*, cortar, porque se ceifa; talvez o cereal que primeiro se cultivou na Europa) grão farinaceo de que se faz pão inferior ao de trigo. Tambem se usa como adjectivo; *v. g.*, farinha *centeia.*

Centêlha, *s. f.* (Lat. *scintilla*, de *scintillo, are*, scintillar), (p. us.) synonymo de *faisca*, na prosa, e de *scintilla*, em estylo poetico.

Centelhar, *v. n.* faiscar, lançar faiscas, centelhas.

Centêna, *s. f.* (*cento*, e des. *ena*) numero de cem unidades, o producto de dez dezenas.

Centenar, *s. m.* (do lat. *centenarius*) centena, numero de cem; *v. g.*, muitos *centenares* de annos.

Centenário, a, *adj.* (Lat. *centenarius*) que tem cem annos de idade ou de duração; que comprehende o espaço de cem annos.

Centêo. V. *Centeio.*

Centésimo, a, *adj.* (Lat. *centesimus*) numero ordinal de cem; o ultimo individuo n'uma serie de cem.

Centi, prefixo da nova nomenclatura das medidas francezas; designa uma unidade mais pequena cem vezes que a unidade fundamental; *v. g., centiare, s. m.* a centesima parte do *are*, medida de extensão: *centigramma, centilitro, centimo* ou *centil, centimetro*, a centesima parte do *gramma, litro, franco, metro.*

Centiare, *s. m.* medida franceza de superficie, centesima parte do are; é a mais pequena divisão das medidas agrarias.

Centifólio, *s. m.* (Lat. *centifolius*) *rosa* —, de cem folhas.

Centigrado, a, *adj.* (Lat. *centigradus*) dividido em cem graus, (escala, thermometro).

Centigramma, *s. m.* peso francez, centesima parte do gramma.

Centilitro, *s. m.* medida franceza de capacidade, centesima parte do litro; contém um pouco mais de meia pollegada cubica, e serve para medir licores preciosos.

Centimano, a, *adj.* (Lat. *centimanus*); (poet.) que tem cem mãos.

Centimetro, *s. m.* medida linear franceza, centesima parte do metro; equivale a quatro linhas, com pouca differença.

Centimo, *s. m.* moeda franceza, centesima parte de um franco.

Centinella. V. *Sentinella.*

Centinódia. V. *Semprenoiva.*

Centipede, *adj. dos 2 g.* (Lat. *centipes, edis*); (didact.) que tem cem pés, ou muitos pés, como a centopéa.

Centistério, *s. m.* medida franceza, centesima parte do esterio.

Cento, *s. m.* (Lat. *centum*) uma centena, o numero de cem: — e — (loc. poet.) em grande numero. *Jogo dos —s,* jogo francez entre duas pessoas, cada uma com doze cartas.

Cento, (geogr.) cidade dos estados pontificios, no canal do Cento, a quatro leguas de Ferrara; 3,000 habitantes. E' a patria de João Francisco Barbieri, chamado vulgarmente o Guerchino.

Centóbrica, (geogr.) cidade da Celtiberia.

Centóculo, *adj. m.* (Lat. *centoculus*); (poet.) de cem olhos.

Centões, *s. m. pl.* (Lat. *centones*, pl. de *cento, onis*, vestido de retalhos, rapsodia; em gr. *kéntron*, vestido feito de retalhos diversos) poema composto de versos tirados de diversos autores, ou escolhidos nas obras de um autor. Tal é a egloga de Faria e Souza, em que descreve a vida de Camões com versos tirados das obras deste poeta.

Centólla ou **Santola,** *s. f.* (h. n.) peixe do mar que tem as escamas pintadas em fórma de olhos; especie de grande caranguejo.

Centopéa, *s. f.* (de *cento* e *pés*); (h. n.) denominação geralmente dada aos insectos apteros de que se não conhecem as metamorphoses, o que se distinguem por um numero indeterminado de seis até vinte e tantos pés. Elles constituem a ordem dos myriapodios.

Centorei, (em lat. *Centuripa*); (geogr.) villa da Sicilia, a cinco leguas de Catanea; 9,000 habitantes. Tem muitas ruinas antigas.

Céntores, (geogr.) povos da Scythia européa.

Central, *adj. dos 2 g.* (Lat. *centralis*) que está no centro (ponto); que tende para o centro. *Fogo —,* que se suppõe existir no centro da terra. *Força —,* que se move em roda de algum centro. *Arteria — da retina,* (anat.) fornecida pelo ophtalmico, e que occupa o centro do nervo optico e a retina. *Embryão —,* (bot.) o que está collocado no meio do perisperma. *Placentario —,* (idem) que occupa o centro do pericarpo. *Eclypse —* que obscurece o centro ou meio do planeta ou do sol. *Posição —,* que está no centro ou em distancia quasi igual de todos os pontos da circumferencia.

Centralisação, *s. f.* reunião de poderes no centro; acção de centralisar, chamar para um ponto central a administração de um estado, ou das provincias, districtos, etc.; *v. g.*, — da justiça, da arrecadação, dos estudos, das forças militares.

Centralisado, a, *p. p.* de centralisar, e *adj.* concentrado, unido em um centro.

Centralisar, *v. a.* (Fr. *centraliser*) reunir, chamar ao centro, concentrar em um ponto.

Centralmente, *adv.* no centro; pelo centro.

Centrar, *v. a.* (opt.) fazer uma lente mais espessa no centro.

Centreville, (geogr.) nome commum a differentes cidades dos Estados-Unidos, das quaes a principal está situada no estado de Maryland; é capital do condado de Queen Aron, a sete leguas de Anapolis, e tem um commercio muito activo.

Centrifuga, *adj. f.* (bot.) *Raper* chama evolução centrifuga aquella em que a flôr central de cada grau de ramificação floresce sempre primeiro do que as que terminam os ramusculos que nascem por baixo dellas, de maneira que nos casos em que as flôres se aproximam, a inflorescencia vai do centro para a circumferencia, como se observa no *sedum, drosera*, e todas as plantas cujas flôres são dispostas em *cimeiras.* Diz-se da radicula quando se

dirige horizontalmente para as paredes do fructo como no limoeiro. *Raper* dá o nome de evolução centripeta áquella em que as flôres exteriores ou inferiores se abrem primeiro, como nas umbrellas, espigas, etc.

Centrifugo, a, *adj.* (Lat. *centrifugus*); (mecan.) *força* —, que foge do centro, e pela qual um corpo em movimento curvilineo tende, em cada ponto da sua carreira, a seguir a recta que toca neste ponto a curva que elle descreve.

Centrina, *s. f.* (h. n.) peixe congenere do atum, chamado vulgarmente peixe porco. Tem o corpo triangular, de tres a quatro pés de comprimento, e serve sómente para fazer azeite.

Centripetencia, *s. f.* (mecan.) tendencia para o centro.

Centripeto, a, *adj.* (Lat. *centripetus*); (mecan.) *força* —, que tende para o centro, e pela qual os corpos buscam o centro dos seus systemas.

Centrisco, *s. m.* (h. n.) genero de peixes branchiósteges. Têem o focinho tubulado; o corpo oval ou oblongo, comprimido nos lados, de seis pollegadas de comprido; a bôca muito pequena e fendida obliquamente.

Centro, *s. m.* (Lat. *centrum*, que vem do gr. *kéntron*, ponto central, ponta, de *kentréô*, picar); (geom.) meio, ponto que occupa exactamente o meio de um circulo, de uma esphera, ou de qualquer figura em geral: — *de gravidade*, (mecan.) ponto em que um corpo ou systema de corpos se acham em equilibrio: — *de movimento*, (idem) ponto em roda do qual um corpo, aliás livre, gyra ou tende a gyrar, sendo impellido desigualmente nos seus differentes pontos, ou por uma potencia cuja direcção não passa pelo seu *centro* de gravidade: — *de oscillação*, (idem) centro de movimento da pendula: — *de acção*, (idem) ponto onde parece que se concentram as forças vitaes para excitar em certas forças: — *epigastrico*, ganglios e plexos nervosos, situados no epigastrio, e onde parece que vão terminar as impressões recebidas das diversas partes do corpo: — *de fluxão*, ponto qualquer do corpo vivo, para onde affluem os humores: — *nervoso*, d'onde varios nervos tiram a sua origem. O cerebro, a medulla espinhal e os ganglios são *centros nervosos*: — *fonico*, logar onde alguem se deve pôr para fazer repetir os echos articulados: — (fig.) o meio, situação central; *v. g.*, — da cidade, — do reino: —, intimo. *No* — *d'alma*, do coração, no intimo, amago. *O* — *da tristeza*, o mais entranhado della. *O ouro é* — *do coração avaro*, isto é, para onde o avarento tende continuamente. *Estar no seu* —, á sua vontade, rodeado das pessoas, cousas, e entregue a occupações que agradam. *Fazer tornar alguem ao seu* —, fazê-lo caír em si, no que deve obrar, convertê-lo ao recto e bom.

Centro, (geogr.) canal de França, que une os rios Loire e Saône, passando por Paray, Palinge, S. Léger e Chagny, tendo de extensão total 21 leguas. Foi construido no reinado de Luiz XVI, e teve primeiro o nome de Canal do Charolais.

Centrobárico, *adj. m.* (math.) *methodo* —, para medir ou determinar a quantidade de uma superficie, de um solido.

Centrólopho, *s. m.* (h. n.) peixe thoracico, de corpo comprimido, escamas miudas, cabeça muito longa e obtusa.

Centrónes, (geogr.) povos da Gallia cisalpina; tiveram por capital *Forum Claudii* ou *Centrones* (Centlon), e depois *Darantasia* (Moutiers). O paiz por elles occupado corresponde hoje á Tacantaise.

Centronóto, *s. m.* (h. n.) genero de peixes thoracicos. Têem uma só barbatana dorsal; as ventraes sustentadas por alguns raios brandos; os lados da cauda salientes em fórma de quilha, e a barbatana do anus mais curta que a dorsal.

Centrópodo, *s. m.* (h. n.) peixe thoracico.

Centroscópia, *s. f.* (Gr. *kéntron*, o *skopéô*, eu considero); (math.) parte da geometria que trata do centro das grandezas.

Centrótomos, *s. m. pl.* (h. n.) genero de peixes.

Centumcellæ, (geogr.) hoje Civita-Vecchia.

Centumviral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *centumviralis*) que pertence aos centumviros.

Centumviráto, *s. m.* (Lat. *centumviratus*); (antiguid.) junta de centumviros, composta de 105 juizes, tirados das 35 tribus romanas; cargo, dignidade dos centumviros.

Centúmviro, (*Centúmviros, pl.*) *s. m.* do lat. *centumvir, pl. viri*, homens); (antiguid.) magistrado romano que julgava as causas civeis. De cada uma das 35 tribus se elegiam tres centuviros, o que fazia o numero de 105 magistrados; mas por brevidade se lhes dava o nome de *centumviros*.

Centuplicadamente, *adv.* cem vezes outro tanto.

Centuplicado, a, *p. p.* de centuplicar, e *adj.* multiplicado por cem, repetido cem vezes.

Centuplicar, *v. a.* (do lat. *centum*, e *plicare*, dobrar) multiplicar por cem vezes, produzir cem por um; *v. g.*, a semente na terra.

Céntuplo, *s. m.* (Lat. *centuplum*, de *centum*, cem, e *plico, are*, dobrar, fazer dobras) cem vezes dobrado, cem vezes outro tanto.

Centúria, *s. f.* (Lat. *centuria*, de *centum*, cem, e *viri*, homens); (hist.) companhia de cem homens d'armas, que formava a 6ª parte de uma cohorte, e a 60ª de uma legião. Servio Tullio applicou esta divisão militar á organisação civil, e distribuiu o povo romano em seis classes, que subdividiu depois em centurias. A 1ª classe, composta dos que possuiam mais de 100,000 asses, comprehendia 98 centurias; as tres seguintes, que eram as dos que tinhão 75,000, 50,000 ou 25,000 asses, comprehendia cada uma vinte centurias; a 5ª, que era a dos que possuiam 10,000 asses, tinha trinta centurias; a 6ª finalmente, composta dos *proletarios*, não formava, apezar do seu numero, mais do que uma centuria. Havia portanto nas seis classes 189 centurias, a que se devem accrescentar algumas centurias supplementares, compostas de operarios, o que elevava o numero total a 191 ou 194. Quando se votava por centurias, a opinião dos cidadãos da 1ª classe, isto é, dos mais ricos, estava necessariamente em maioria: —, divisão de uma cousa ordenada ou repartida por centenas; — (de annos), um seculo ou cem annos.

Centuriador, *s. m.* (*centuria*, e des. *ador*) historiador que escreve uma historia pela ordem dos seculos ou por periodos de cem annos. *Centuriadores, pl.* nome dado a sete ministros protestantes, que no anno de 1552 principiaram a publicar em Magdeburgo uma historia ecclesiastica, repartida por seculos, á qual puzeram o titulo de *Centurias*.

Centurial, *adj. dos 2 g.* (*centuria*, e des. *adj. al*); (didact.) pertencente a uma centuria.

Centurião, *s. m.* (Lat. *centurio, onis*); (antiguid.) capitão de cem homens entre os romanos; havia sessenta em cada legião. O da primeira centuria, que era o primeiro depois dos tribunos, chamava-se *primiliario*.

Centurionado, *s. m.* (Lat. *centurionatus*); (antiguid.) posto de centurião.

Centúrios, *s. m. pl.* nome que se dá aos homens que acompanham a procissão do enterro do Senhor, vestidos á maneira dos centuriões romanos.

Centuripe, (geogr.) hoje *Centorbi*, villa da Sicilia, ao pé do monte Etna.

Cenzála, *s. f.* (termo do Brazil) choupana, pequena casa onde moram os pretos.

Céo ou **Céu,** *s. m.* (Lat. *cælum*, do gr. *koîlos*, concavo) o espaço que contém os astros, a região ethérea; os astros, a sua influencia; o ar, a atmosphera que circumda a terra; logar onde os justos se unem a Deus quando passam desta vida; gloria, paraizo, bemaventurança: —, (fig.) o Ente-Supremo, a providencia, a vontade divina; clima, paiz: — *do leito*. V. *Sobrecéo*: — *da bôca*. V. *Paladar*. *Ser um* — *aberto*, (fig. famil.) diz-se do qualquer logar ornado com tanta magnificencia e gosto que enleva os olhos. *Subir-se alguem ao* —, ensoberbecer-se: — *Tomar o* — *com as mãos*, (phr. prov.) mostrar grande indignação, impaciencia, ao ver injustiça commettida, crimes perpetrados e impunes, etc.: —*s, pl.* (pint.) representação do ar. Os antigos astronomos admittiam tantos céus quantos oram os diversos movimentos que elles observavam nos astros. Assim contavam sete céus para os sete planetas então descobertos; e o oitavo, a que chamavam *firmamento*, era destinado para as estrellas fixas.

Syn comp. *Céu, paraizo, bemaventurança.* Considerando estas tres palavras em sentido figurado, veremos que se empregam em termos moraes e religiosos quando se falla da morada onde as almas dos justos habitam com Deus na vida eterna.

Céu, contracção de *cælo*, de *cælum*, vem do grego *koílos*, concavo, denota a abobada celeste, o translatamente a morada onde especialmente Deus habita, e tambem a sublimidado, a grandeza, e seu divino poder.

Paraizo apresenta só em sua origem uma idéa physica. Esta palavra, usada dos hebreus, mas que é chaldêa, *paredes*, ou persa, como querem outros, *pardès*, ou antes *p'hardés*, que literalmente significa vergel plantado de arvores fructiferas, em que ha flôres e aguas, etc.; destes a tomaram os gregos, e accommodando-a ao genio do sua lingua formaram *paradeisos*, que se lê *parádisos*, a que correspondo em latim *paradisus*. Moysés chama ao *paraizo* jardim de Eden, denominação que ainda conservam os judeus para indicarem a *bemaventurança* a que se crêem destinados. Neste sentido disse Jesus-Christo ao bom ladrão: *Hodie mecum eris in paradiso*, hoje serás comigo no *paraizo*. Da idéa material do *paraizo* terreal provém a moral ou espiritual, em que geralmente se toma.

Bemaventurança é o gozo da felicidade eterna de que gozam os justos na presença de Deus, e que por isso se chamam *bemaventurados*.

O *céu* é o tabernaculo, o templo, o throno da divindade, onde os santos vêem face a face a Deus, o contemplam, adoram e glorificam. O *paraizo* é a herança, a patria, a cidade dos bemaventurados, onde Deus derrama sobre elles enchentes inexgotaveis de bens, de inexplicaveis, espirituaes e ineffaveis delicias. A somma de todos estes bens e delicias sem quebra alguma de desejo ou soffrimento é a *bemaventurança*.

O *céu* contrapõe-se á terra, o *paraizo* ao inferno, e a *bemaventurança* aos trabalhos desta vida.

Ceomancia, *s. f.* (de *céu*, e gr. *manteia*, adivinhação) arte chimerica de adivinhar pela inspecção do céu.

Céos, (hoje *Zia* ou *Céo*), (geogr.) uma das ilhas cyclades ao SE. do cabo Sunium ou Attico; tem por capital Julis. Céos é a patria de Simoniado o Baechylido.

Cépa, *s. f.* (Lat. *cippus*, estaca, corrupto de *cuppus*, deriv. do gr. *kuphós*, curvado, de *kuptó* curvar-se) pé, tronco de videira; troço que fica com a raiz das arvores que se cortam, e do qual se costuma fazer carvão: — (fig.) tronco. *Ex.* « Christo, verdadeira — de todos os fieis. *Lucena* VII, 7. »

Cepães, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Fafe.

Cepea, *s. f.* (bot.) herva semelhante á beldroega. Tem as folhas mais miudas e de côr negra, flôres amarellas, e sementes encarnadas e chatas.

Cepeira, *s. f.* (de *cepa*, e des. *eira*) tronco da vidêira.

Cepeiral, (obsoleto). V. *Sinceiral.*

Cepellos, (geogr.) logar do Portugal, na provincia do Minho, districto de Aveiro: —, outro na mesma provincia, districto do Porto, concelho de Guimarães.

Cephalacanto, *s. m.* (h. n.) pequeno peixe do mar da India, denominado por Linneu *Gasterosteus spinarella*.

Cephalacmátomos, *s. m. pl.* (cirurg.) certos tumores sanguineos algumas vezes observados na cabeça dos recem-nascidos, e que por muito tempo se confundiram com o edema sero-sanguineo desenvolvido por effeito de um parto trabalhoso.

Cephalagraphia, *s. f.* (anat., p. us.) descripção anatomica da cabeça.

Cephalalgia, *s. f.* (Gr. *kephalé*, cabeça, *algos*, dôr, e des. *ia*); (med.) dôr de cabeça violenta.

Cephalalogia, *s. f.* (anat., p. us.) dissertação anatomica sobre a cabeça.

Cephalantho, *s. m.* (bot.) arbusto americano, classificado por Linneu na tetrandria monogynia, e pertencente á familia das rubiaceas de Jussieu. Tem as folhas grandes e largas; dá umas flôres brancas, e cultiva-se em alguns jardins da Europa.

Cephalártico, *adj.* e *s. m.* (med., ant.) *remedio* —, proprio para purgar a cabeça.

Cephalatomia, *s. f.* (anat., ant.) dissecção da cabeça.

Cephaléa, *s. f.* (Lat. *cephalœa*, do gr. *hephalé*, cabeça), (med.) dôr de cabeça intensa e aturada.

Cephalenia, V. *Cephalonia.*

Cephálico, a, *adj.* (Lat. *cephalicus*), (med.) usado contra as doenças da cabeça; *v. g.*, remedio —. *Veia* —, uma das veias do braço cuja sangria os antigos cuidavam ser mui util contra as doenças da cabeça.

Cephalite ou **Cephalites,** *s. m.* (med., p. us.) inflammação do cerebro.

Cephálo-pharyngeo, a, *adj.* (anat.) *musculo* —, que pertence á cabeça e ao pharynge.

Cephalóculo ou **Polyphémo,** *s. m.* (h. n.) especie de crustaceo. Tem os dois olhos reunidos em um só, muito grande, situado na extremidade anterior do corpo, transparente, comprimido, acabando em uma cauda aguda, e munido de dez pés avelludados.

Cephalódio, *s. m.* (bot.) especie de receptaculo orbicular e convexo de certos lichens.

Cephaloide, *adj. dos 2 g.* (didact.) que tem a fórma de uma cabeça.

Cephaloídeos, *s. m. pl.* (bot.) uma das divisões da familia dos lichens, caracterisada pela fórma das suas fructificações.

Cephalogomancia, *s. f.* (antiguid.) adivinhação que praticavam os germanos, fazendo diversas ceremonias sobre a cabeça de um burro.

Cephalómetro, *s. m.* (cirurg.) instrumento para medir a cabeça do feto durante o trabalho do parto.

Cephalónia, (*Cephalonia* dos antigos, conhecida tambem pelos nomes de *Epiro Negro*, *Modena* e *Teleboa*), (geogr.) a maior das ilhas Jonias, na entrada do golfo de Lepanto; tem por capital Argostoli (antigamente a principal cidade era Samea). Excellente clima e sólo fertil, mas mal cultivado, abundando em uva, chamada de Corintho. Depois do ter pertencido a Ulysses, aos thebanos, aos macedonios e aos eolios, foi esta ilha submettida pelos romanos, no anno 189 antes de Jesus-Christo. Pertenceu por muito tempo ao imperio do oriente, foi conquistada pelos normandos em 1146, depois foi comprehendida no ducado de Corfú, e tomada pelos venezianos em 1483. Em 1797 pertenceu á França, e hoje está sob a protecção da Austria.

Cephalopódio, *adj. m.* (h. n.) *molluseo* —, pertencente á classe dos cephalopodios.

Cephalopódios, *s. m. pl.* (h. n.) primeira classe dos molluscos, segundo a distribuição de Cuvier. O seu manto só reuno debaixo do corpo, formando uma especie de saeco que envolve todas as visceras, e de cuja abertura sáe uma cabeça redonda, com dous olhos grandes, coroada de appendices carnudos, conicos, mais ou menos longos, que servem ao animal de mãos, de pés e de remos. Elle nada com a cabeça para trás, e caminha em todas as direcções com ella em baixo e o corpo em cima. Entre as bases dos pés está a bôca, guarnecida de duas fortes maxillas semelhantes ao bico de um papagaio. A respiração se faz por meio da agua que entra no sacco, e sáe através de um funil carnudo, situado na sua abertura. Os *cephalopodios* têem uma excreção particular, de uma côr muito negra, que se emprega na pintura, e da qual elles se servem para tingir a agua do mar quando querem esconder-se. Julga-se que a boa tinta da China provém desta excreção. Elles são vorazes e crueis, e, como têem agilidade e muitos meios para agarrarem a presa, fazem grande estrago nos peixes.

Cephaloponia, *s. f.* (med., ant.) synonymo de cephalalgia.

Cepheu, *s. m.* (astron.) constellação septentrional.

Cephiso, (em lat. *Cephisus*); (geogr.) nome de dois rios da Grecia-Antiga; um banhava a Phocida e a Beocia, e ia desaguar no lago Copais; o outro era na Attica, nascia no monte Parnes, passava junto do Athenas, atravessava os muros de Pireu, e ia desaguar no lago Saronico.

Cephisodoro, (hist.) escultor grego, filho de Praxiteles, e irmão da primeira mulher de Phocion; fez as estatuas das cortezãs Anyto e Myro, e outras excellentes obras de escultura, mencionadas por Plinio e Pausanias.

Cephisodoto, (hist.) orador athenicnse, o um dos

dez embaixadores que Athenas mandou a Sparta no anno 368 antes de Jesus-Christo. Commandou uma esquadra de dez embarcações n'uma expedição do Chersoneso; mas, tendo concluido um tratado que desagradou aos seus compatriotas, foi demittido, julgado, e pouco faltou para que fosse condemnado á pena capital.

Cépho, *s. m.* (h. n.) ave palmípede do genero do mergulhão. Tem o bico curto, o dorso arqueado, as azas fortes e as membranas chanfradas:—(idem) insecto hymenóptero, denominado por Linneu *Cephus:*— (idem) animal da Ethiopia, que parece ser uma especie de mono grande, segundo o descreve Plinio.

Cepião (Q. Servilio), (hist.) consul no anno 107 antes de Jesus-Christo, era oriundo da familia *Servilius*. Mandado á Gallia contra os cimbros, tomou Tolosa, apropriou-se dos thesouros guardados n'um templo, e foi depois vencido pelos cimbros. Demittido depois da sua derrota, voltou a Roma, onde foi preso, e depois condemnado a desterro, retirando-se para Smyrna.

Cepilhaduras, *s. f. pl.* aparas que se tiram com cepilho, maravalhas. V. *Accepilhaduras.*

Cepilhar. V. *Accepilhar.*

Cepilho, *s. m.* (do gr. *kópion*, apara, lasca de pau, de *koptó*, cortar, e dos. *ilho*, de *chilein*, enrolar) instrumento de que usam os carpenteiros e marceneiros para alizar a madeira; lima de espingardeiros.

Cepinho, *s. m. dim.* de cêpo; peça de metal junto ao arção dianteiro da sella.

Cepins, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra.

Cêpo, *s. m.* (do lat. *cippus*. V. *Cepa*) tóro, trôço cortado de uma arvore; grosso pedaço do pau que sustenta a bigorna, ou em que se corta a carne nos açougues, e se decepam as mãos a alguns réus; tronco com buracos onde se prende o pé a um criminoso; trambolho que se põe aos animaes domesticos para se não desviarem para longe; armadilha para apanhar lobos; tóro de um pilar; mealheiro nas igrejas onde se lançam esmolas: — (fig.) pessoa sem juizo, estupida: — (ant.) reparo dos canhões: — *revesso*, instrumento de carpenteiro para cortar a madeira rija: — *da ancora*, composto de duas peças de madeira, que abraçando a extremidade da haste, junto ao anete, se unem por todo o seu comprimento, formando angulos rectos, não só com a mesma haste, como tambem com o plano dos braços da ancora.

Cepões, (geogr.) tres logares de Portugal, um na provincia do Minho, districto de Vianna, concelho da Ponte de Lima, outro na provincia da Beira, districto e concelho de Vizeu, e outro na mesma provincia, districto e concelho do Lamego.

Cepóla, *s. f.* (h. n.) peixe do Mediterraneo, que tem o corpo chato, avermelhado, de dous pés de comprimento, a cabeça obtusa, o a maxilla superior mais curta que a inferior: — *franzina*, tenia marinha.

Cepos, (geogr.) logar do Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Arganil.

Cêra, *s. f.* (Lat. *cera*, do gr. *kéros*, cera, e molle. Vem do gr. *kaio*, queimar, porque se derrete ao lume) substancia inflammavel que se encontra extremamente diffundida pelos vegetaes, como na fécula verde de certas plantas, na superficie das folhas, na casca das ameixas, das laranjas, etc., e no pollen das flôres, do qual ella fórma um dos principios constituintes. Porém a *cêra* que se obtem em grande quantidade, e que se conhece por este nome no uso das artes, é a que as abelhas fabricam e empregam na construcção dos favos, onde depositam a sua provisão do mel, e criam a nova prole. A *cêra* recentemente tirada das colmêas é de côr amarella; mas exposta ao ar e á agua, e principalmente quando a fazem correr liquida em fios ou fitas delgadas, torna-se branca, friavel, insipida e inodóra. Os naturalistas não estão inteiramente de acôrdo quanto á origem desta especie de *cêra*: uns suppoem que as abelhas a vão colher sobre o pollen das flôres; outros pelo contrario affirmam que ella é formada por estes insectos, e o resultado de uma elaboração vital:— *do ouvido.* V. *Cerumen:* — (por extensão), vélas feitas de *cêra*, bugias: — (fig.) cousa branca, molle; *v. g.*, coração de —. *Fazer* — (fig., famil.) diz-se de quem emprega mais tempo do que é necessario para concluir alguma obra, ou a interrompe para estar ocioso.

Ceráceo, a, *adj.* (bot.) que tem o aspecto ou a consistencia de cêra.

Ceracias, *s. m. pl.* (astron.) nomo dado pelos gregos aos cometas coruudos, taes como o que appareceu no dia da batalha de Salamina.

Ceraina, *s. f.* (chim.) principio obtido por Boudet, tratando pelos alcalis um dos principios immediatos da cêra (cerina). E' uma substancia dura, quebradiça, insapouificavel, fusivel acima do 70° pouco soluvel no alcohol mais soluvel no ether e na essencia de terebenthina.

Ceram, (geogr.) uma das ilhas Molucas do grupo de Amboino; tem de comprimento 66 leguas e 11 de largura. A ilha é montanhosa, tendo n'alguns pontos dois e tres mil metros francezes de altura, e abunda em madeiras de construcção. A ilha de Ceram é governada por uma infinidade de pequenos radjahs, entre os quaes se distingue o sultão de Ceram, sendo todos vassallos dos hollandezes. Os habitantes são muito dados á pirataria.

Cerame, *s. m.* (do arab. *sarame*, logar sombrio o ameno; do verbo *sarama*, cortar ramos para fazer cabana ou cobrir algum logar): (termo asiatico) sobrado sustentado por quatro pés de arvores, e coberto de folhas de palmeira. V. *Cerome.*

Cerames, *s. m. pl.* (do gr. *kéramos*); (h. ant.) vasos de barro de que os antigos gregos se serviam á mesa; por extensão do sentido, vasos de ouro ou prata, copa.

Ceramiarias, *s. f. pl.* (Lat. *ceramiariæ*); (bot.) familia de plantas acotyledoneas, estabelecida por Bory de Saint-Vincent á custa das algas de Jussieu, a qual elle caracterisa de filamentos essencialmente articulados, produzindo exteriormente capsulas ou gomos perfeitamente distinctos. As plantas que constituem esta familia habitam no mar, algumas vezes nas aguas-doces. Dividem-se em dois grupos: — *homogeneocarpicas*, que produzem verdadeiras capsulas homogeneas: — *glomerocarpicas*, cuja fructificação compõe-se de glomerulas núas e exteriores; contém unicamente o genero botriella.

Ceramica, (geogr.) terreno encravado na cidade de Athenas, primitivamente occupado por infinitas fabricas de oleiros, em grego *korameus*. Contruiram-se ali depois muitos templos, porticos e theatros, o que o tornou um dos melhores bairros de Athenas. Proximo delle estavam situados os jardins de Academus.

Cerâmico, *s. m.* (h. ant.) fabrica de tijolo, telha; nome de um passeio na antiga Athenas.

Ceramico, (hoje *golfo de Stanco*); golfo no mar Egeu costa de Caria, assim chamado do uma cidade do Ceramo, situada na costa do S. Cos fica situada em frente da entrada deste golfo.

Çéramo, (geogr.) rio da Cappadocia: —(idem.) cidade da Asia-Menor.

Ceramographico, a, *adj.* (antiguid.) *vaso* —, de barro pintado.

Ceranto, *s. m.* (bot.) planta cravinosa.

Cerapez. V. *Ceroto.*

Cerasonte, (*Cerasus*, hoje *Kerésoun*); (geogr.) cidade da Asia-Menor, no reino do Ponto, e golfo *Cotyoracus*, ao O. de Tripoli. Foi desta cidade que o general romano Lucullo, depois da guerra com Mithridates trouxe a Roma as primeiras cerejas (em latim *cerasi*). Esta cidade foi tomada em 1462 pelos turcos.

Cerásta, *s. f.* (em lat. *cerastes*, do gr. *kéras*, corno); (h. n.) vibora do Egypto, distribuida por Cuvier na familia das serpentes verdadeiras, ordem dos ophidios. Tem o corpo ruivo, de dois pés de comprimento, com listras escuras ao longo do dorso; e uma proeminencia cornea, aguçada, por cima de cada uma das palpebras, d'onde se originou o nome que lhes davam os antigos de *serpente cornuda.*

Ceráste. V. *Cerasta* e *Cerastes.*

Cerástes, *s. m.* (h. n.) marisco bivalve, denominado *Cerastes* por Poli, e distribuido por Cuvier na familia dos acéphalos testaceos: — (geogr.) povos do Amathunte que Venus converteu em touros, porque derramavam o sangue dos estrangeiros sobre o altar dedicado a Jupiter-Hospitaleiro;

—, *s. f. pl.* (myth.) as furias, assim chamadas por causa das serpentes de que se compunham os cabellos.

Cerástico, a, *adj.* (didact.) que pertence á cerasta.

Cerastopérma, *s. f.* (bot.) planta da familia das algas.

Cerastóstemas, *s. f. pl.* (bot.) genero de campanulaceas.

Cerasunte, (hoje *Kirisonto*), (geogr.) cidade da Anatolia, d'onde Lucullo trouxe a Roma a primeira cerejeira.

Cerato, prefixo de alguns nomes anatomicos, e significa cornuto, pertencente a corno ou cornos. Vem do gr. *kéras*, corno. *Ex.* — Glosso, — staphylino, musculos que por uma extremidade estão fixos a um dos cornos do osso hyoideo, e por outra á lingua, á uvula.

Cerato-staphylino, *s. m.* (do gr. *kéras*, e *staphylé*, campainhas da garganta); (ant.) nome dado a algumas fibras musculares que se estendem do osso hyoideo até á amygdalar, e consideradas como um pequeno musculo particular.

Ceratocarpo, *s. m.* (bot.) planta annual da familia das armolles de Jussieu, indigena da Mauritania.

Ceratocéle, (ant.) V. *Estafyloma.*

Ceratóide, *adj. dos 2 g.* (didact.) da feição de corno.

Ceratophylleas, *s. f. pl.* (Lat. *ceratophylleæ*); (bot.) familia de plantas estabelecidas por Gray; comprohende o genero *ceratophyllum*; é collocada por De-Candolle nas suas *caliciflóras*. Os seus caracteres são: flôr monoica; calice ou perigono livre, multipartido, de lobulos iguaes; pétalas nuas; flôres masculas, offerecendo doze até vinte antheras sesseis, ovaes, oblongas, bicellulares, e reunidas no centro do calice; flôres femininas de ovario livre, oval, unicellular; estilete filiforme, recurvado, obliquo; estigma simples. O fructo é uma noz unicellular, monospermica, indehiscente; grão pendente; perisperma nullo; embryão levantado de radicula superior, offerecendo quatro cotylédones verticilladas, sendo mais largas as oppostas; plumula composta. Hervas aquaticas submergidas; folhas verticilladas, profundamente divididas em lobulos muito estreitos o levemente dentados. Esta familia muito distincta é difficil de situar na ordem das familias naturaes; distingue-se das *nayades* em que Jussieu as tinha collocado, pelo seu embryão, que não é monocotyledoneo.

Ceratophyllo, *s. m.* (bot.) planta aquatil, da familia das nayades de Jussieu, cujas folhas divididas em lacinias imitam os cornos dos veados.

Ceratóphytos, *s. m. pl.* (h. n.) zoophytos que têem o eixo solido.

Ceratotomia, *s. f.* (cirurg.) incisão da cornea transparente.

Ceratótomo, *s. m.* (cirurg.) instrumento proprio para cortar a cornea, e do qual se faz uso na extracção da cataracta.

Ceraunia, *s. f.* (do gr. *keraunos*, raio) pedra vulgarmente chamada do *raio:* —, pyrites pyramidal, muito dura, de que os antigos guarneciam as suas lanças.

Ceraunio, *s. m.* (Lat. *ceraunium*); (antignid.) nota grammatical, que, posta ao lado de um verso, denotava estar defeituoso.

Ceraunios, (geogr.) montes Acroceraunios ou da Chimera, no Epiro: —, monte da Asia, perto do mar Caspio.

Ceraunochrysos, *s. m.* (ant.) nome que davam os alchimistas ao ouro fulminante.

Ceraunoscópio, *s. m.* (antiguid.) torre, etc., levantada no theatro, e d'ondo partia o raio.

Ceraunóscopo, *s. m.* (Gr. *kéraunos*, o *scopéô*, eu observo); (antiguid.) sacerdote encarregado de observar os phenomenos do trovão.

Cérbalo, (geogr.) rio da Apulia.

Cérbero, *s. m.* (Lat. *cerberus*, do gr. *kérberos*, de *kréas*, carne, e *ebóros*, que devora); (myth.) cão de tres cabeças, encarregado de guardar o inferno, para o que vigiava dia e noite. Orpheu adormeceu-o quando foi aos infernos buscar Eurydico, e Hercules tambem soube contê-lo quando ali desceu: — (fig.) maldizente, ladrador.

Cêrca, *s. f.* (de *cercar*) obra de madeira ou muro de pedra ou de tijolo, com que se fecha em roda algum espaço, como hortas, jardins, etc.; (fig.) terreno fechado com cêrca, quintal murado. *A' cêrca,* (loc. adv. que é sempre seguida da prep. *de*) a respeito, relativamente; (ant.) perto junto, proximo; *v. g.*, — de um anno, perto de um anno, com pouca differença. Morreram — de mil homens no combate. « O rio que — sua agua derrama. *Diniz, Anacreont.* » — *de Deus*, junto, perto de Deus. « Tinha tanta autoridade — do povo. *Arraes.* » *A* —, perto, proximamente; junto, quasi; em breve, cêrca. Em todos estes sentidos é antiquado. *Era meio dia ou á* —, perto de. *Vão já mortos ou a* —, quasi. *A — de mil homens. A'* —, em torno, entre; *v. g. á — de nós*, entre nós, á roda de nós. *Costume era á — dos judeus*, entre os judeus,

Cercado, a, *p. p.* de cercar, e *adj.* fechado, tapado em roda; sitiado, a que se pôz cêrco: — *s. m.* campo, terreno cingido de cêrca, fechado em roda; (ant.) estacada, curro, liça.

Cercadôr, *s. m.* (p. us.) sitiador, o que pôz cêrco a uma praça.

Cercadúra, *s. f.* orla, bordadura, adorno que cerca a margem de uma pintura, estampa, escudo, vestido, etc.; (circulo de pedras, como os que se põo nos anneis, relogios e miniaturas; (ant.) circuito, recinto de uma praça.

Cereal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Alcoentre: — aldeia na provincia do Alemtejo, districto de Evora.

Cercamentos, *s. m. pl.* — de paredes. V. *Colgaduras, Tapizes.*

Cercanias, *s. f. pl.* (p. us.) vizinhanças, arredores. V. *Arredores.*

Cercantes, *s. m. pl.* (ant.) sitiantes, os que poem cêrco a uma praça. V. *Cercador.*

Cercão, *adj. m.* (Cast. *cercano*), (ant.) proximo, vizinho.

Cercar, *v. a.* (Lat. *circo, are*) fechar em roda, tapar com cêrca, muro, etc.; cingir com trincheiras, sitiar uma praça ou fortaleza; rodear, abranger em roda, encerrar: —, rodear. *Ex.* « Andou em busca delle *cercando* toda aquella terra. *Clarimundo.* » *Cercam-me* parentes importunos e ávidos; *cercam-me* os trabalhos, as dôres, os desgostos. *Cercar a casa com os olhos*, andar em roda della examinando-a. E' antigo neste sentido: — (fig.) vexar, perseguir, opprimir por todos os lados; diz-se das dôres, dos trabalhos, das pessoas importunas, etc.

Cercar-se, *v. r.* (ant.) acercar-se, aproximar-se, chegar-se.

Cérce, *adv.* (de *cerco*) rentó, pela raiz. *Cortar* —, do sorto que não fique porção alguma acima da superficie; *v. g.*, — a cabeça, de uma cutilada, rente pelo pescoço: — *o rabo*, de modo que nada fique delle pegado ás nadegas do animal.

Cerceado, a, *p. p.* de cercear, e *adj.* cortado cérce; cortado em redor; minguado, escasseado. *Moeda* —, limada á roda. *Fallar* — (fig.) articular, fallar bem, apurar-se.

Cerceadôr, *s. m.* o que cercêa.

Cerceadúra, *s. f.* acção de cercear: —*s*, *pl.* aparas, fragmentos que ficam de cousa cerceada.

Cerceamento. V. *Cerceadura.*

Cercear, *v. a.* (*cérceo*, e *car*, des. inf.) cortar cérce, rente ou pela raiz: — (moedas) aparar, diminuir cortando em roda: — (fig.) defraudar; reduzir a menos: — *a esmola, as mercês, liberalidades*, dar menos do que foi ordenado.

Cerceíi, *s. m.* (bot.) planta chicoracea. V. *Barba de bode.*

Cerceio, V. *Cerceadura.*

Cérceo, a, *adj.* (do lat. *circe*, arco de pipa, cousa circular; *circinus*, instrumento que abrange em roda, do *circus*, circulo; gr. *Ceiró*, tosquear, *karsis*, tonsura, córto rente) rente; *v. g.*, cortar o braço —, cortar a cabeça —, isto é, sem deixar porção que sobresáia, ficando o coto do braço lizo. *Ex.* « Golpes que cortaram pernas — *s. Couto.* »

Cerceta, *s. f.* (Lat. *querquedula;* fr. *cecelle*), (h. n.) ave palmipede, congenere do pato. E' do tamanho do um pombo, de côr cinzenta, malhada de negro, com um circulo branco em roda dos olhos, o frequenta os tanques e lagôas. A — pequena é pintada de raias estreitas, denegridas; tem a cabeça avermelhada, e uma risca verde sobre os olhos, acompanhada de outras duas brancas.

Cercidius, (geogr.) rio da Corsega, hoje *Liamona.*
Cercilhado, a, *p. p.* do cercilhar, e *adj.* tonsurado.
Cercilhar, *v. a.* fazer o cercilho, abrir a corôa ou tonsura.
Cercilho, *s. m.* corôa ou tonsura de frade: — *de pergaminho,* extremidades asperas e irregulares do pergaminho que se cerceiam ou aparam.
Cercina, (geogr.) montanha da Thracia: —, ilha do Mediterraneo ao NE. de Byzacena, hoje ilha de *Kerkeni.*
Cercinia, (geogr.) cidade da Macedonia.
Cercio, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.
Cêrco, *s. m.* (Lat. *circus,* circuito, circulo) sitio, assedio que se põe a uma praça ou fortaleza. *Ter em —,* cercar. *Sustentar o —,* oppôr resistencia aos cercadores. *Levantar o —,* pôr termo ao assedio, retirar-se de diante da praça sem a tomar ou render: — (termo de caça) cordão, fileira de homens que formam um circulo para colher no meio a caça: — (ant.) circulo, circuito. *Em —* (loc. adv., ant.) em torno, em roda; meteóro luminoso em redor da lua, do sol; (fig.) roda, successão perenne, rodeio, gyro. *Ex.* « Neste—de miserias do mundo. *Barros, Clarimundo.* » *Pôr de — a alma,* procurar rendê-la com seducções. *O — cristalino,* (poet.) o céu da mythologia, morada de Jove e dos deuses.
Cercódea, *s. f.* (bot.) arbusculo americano da familia das onagrarias de Jussieu.
Cercodianneas, *s. f. pl.* (Lat. *cercodianneæ*) familia de plantas dicotylédones pertencentes á peripetalia, primeiramento estabelecida por Richard (pae) com o nome de hygrobieas, depois por Jussieu com o nome de cereodianneas, depois por R. Brown com o nome de *halorageas.* De-Candolle considera esta familia como uma tribu das *halorageas.*
Cercómanos, (geogr.) antigos povos de França.
Cercopes, (myth.) os antigos davam este nome: 1º, aos habitantes da ilha Pithecusa, proximo á Sicilia, que Jupiter metamorphoseára, segundo refere a mythologia, em macacos, para os castigar de o terem desprezado; 2º, a uma pequena povoação da Asia-Menor, que existia proxima de Ephesò. Hercules vencen-os o conduziu-os carregados de ferros aos pés de Omphale. Estes são tambem fabulosos.
Cercopithéco, *s. m.* (Lat. *cercopitheeus,* do gr. *kerkos,* canda, e *pithekos,* macaco); (h. n.) macaco de cauda longa.
Cercósis, *s. f.* (do gr. *kerkos,* cauda; excrescencia excessiva do clitoris, segundo alguns autores; polypo uterino proeminente fóra da vagina, segundo outros.
Cercoza, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Mortagoa.
Cercyão, (myth.) bandido celebre que dominava em Eleusis, d'onde assolava a Attica. Dotado de uma força prodigiosa, dobrava as arvores as mais grossas, agarrando-as pelos ultimos ramos, e prendendo nelles as suas victimas, para que as arvores, ao levantarem-se, as despedaçassem. Foi vencido por Theseu, que lhe deu o mesmo castigo.
Cerdal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Montalegre.
Cerdana, *s. f.* (bot.) arvore grande do Perú: —, nome de uma dansa dos catalães.
Cerdanha, (geogr.) antiga região situada nas fraldas dos Pyrenéos; a parte franceza ficava comprehendida no Roussilhão (Pyrenéos orientaes) o tinha por capital Monte-Luiz; a parte hespanhola era na Catalunha (intendencia de Barcolona), e tinha por capital Puycerda. Este paiz era assim chamado por causa dos *ceretanos* que outr'ora o habitaram. A Cerdanha só pertence á França desde 1559.
Cerdão, (hist.) gnostico syrio, o herege do seculo II, admittia dois principios, rejeitava grande parte das Sagradas-Escrituras, e sustentava que Jesus-Christo não tinha sido mais que um corpo phantastico. Foi excommungado pelo papa Hygino, e teve por discipulo Marcião.
Cérdas, *s. f. pl.* (do lat. *seta hirta,* seda hirsuta) as sedas ou pellos rijos o longos dos porcos e javalis: — (bot.) excrescencias setaceas picantes, mais rijas do que as sedas, um tanto planas, e algumas vezes roliças, que guarnecem as folhas o pedunculos nimiamente hispidos; taes são as que se observam na sylva-garça e na alface brava.
Cerdedo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Boticas.
Cerdeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Castello-Mendo.
Cerdeira de Coja, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Coja.
Cerdic, (hist.) rei saxonio, que invadiu a Grã-Bretanha no primeiro anno do VII seculo, e ali fundou pelos annos de 516 o reino de Wessex. Por sua morte, em 534, possuia a ilha de Wight, e as actuaes provincias de Hamp, Dorset, Wilts e Berks. Teve por successor seu filho Cheurich ou Cyuric.
Cêrdo, *s. m.* (do gr. *sus agrios,* javali, ou do lat. *setiger,* de *seta,* cerda, ou de *hirsutus* ou *hirtus,* hispido, hirsuto), (ant.) javali, porco montez. V. *Porco.*
Cerdôso, a, *adj.* (*cerda,* e des. *oso*) que tem cerdas, sedeúto (porco, javali); rijo, duro (cabello). *Folha —* (bot.) que tem cerdas; nimiamente hispida.
Cerea, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a cinco leguas de Verona; 2,800 habitantes. Teve ali logar em 1798 uma batalha entre os francezes e os austriacos.
Cereaes, *s. m. pl.* (antiguid.) edis romanos que tinham a administração dos trigos.
Cereal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cerealis,* de *Ceres*); (didact.) dos pães ou searas. *Cereaes, adj. dos 2 g.* e *s. m. pl.* (sementes, grãos) das plantas gramineas, que os homens costumam semear para dellas se alimentarem, como o trigo, a cevada, o centeio, a aveia, o arroz, o milho, etc. Os *cereaes* são sobremaneira nutrientes, em virtude da fécula amilacea e materia saccharina que contêm; todos são saudaveis, á excepção do joio ou cizania, e ministram em quasi todas as partes do globo o principal alimento de seus habitantes. *Artes cereaes,* relativas á cultura ou preparo do grão farinaceo. *Festas cereaes,* de Ceres.
Cerealinas, *adj. f. pl.* (plantas, sementes) que servem para alimento do homem. V. *Cereaes.*
Cerealis, (Petilius); (hist.) general romano, que viveu no reinado do Vespasiano; foi encarregado de marchar contra Civilis e Classicus, chefes dos gaulezes e batavos, derrotou-os no anno 71, e incendiou-lhes o acampamento. Foi depois nomeado governador da Bretanha, e submetteu os bretões, que se tinham revoltado. Nesta campanha teve Agricola ás suas ordens.
Cerebéllo, *s. m.* (Lat. *cerebellum,* dim. de *cerebrum,* cerebro); (anat.) parte do encephalo ou cerebro em geral, que occupa a região inferior e posterior da cavidade do craneo. A sua substancia é um pouco mais molle que a do cerebro, tem côr cinzenta, avermelhada, o representa na sua circumferencia uma curva elliptica, interrompida anterior e posteriormente.
Cerebellôso, a, *adj.* que pertence ao cerebello. *Arterias —s,* (idem) são tres, duas inferiores (a *grande,* inferior do cerebello, e a *pequena*) e a terceira, chamada *cerebellosa superior,* (superior do cerebello). *Veias—s* (idem) superiores o inferiores; as primeiras formam dois ou tres troncos que se abrem no sinus direito, na sua parte média; as segundas, tambem em numero de duas ou tres, se abrem nos sinus literaes.
Cerebral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cerebralis*); (anat.) que pertence ao cerebro. *Membranas —es,* a pia-mater. *Affecções —es,* (med.) ás que parecem ter a sua séde no cerebro, como a apoplexia, a epilepsia, etc. *Febre —,* variedade de febre ataxica ou maligna, na qual parece estar affectado o cerebro.
Cerebrifórme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cerebri-formis*); (didact.) que tem a fórma, a apparencia do cerebro; alteração do parto convertida em substancia semelhante á dos miolos da cabeça.
Cerebrino, a, *adj. (cerebro,* o des. *ino);* (ant.) V. *Cerebral:* — (fig.) singular, extravagante, que procede sómento da phantasia, imaginação ou particular modo de pensar de alguma pessoa.
Cérebro ou **Encephálo,** *s. m.* (Lat. *cerebrum,* que os etymologistas derivam do gr. *kara,* cabeça, craneo, sem darem explicação do suff. *brum;* talvez seja derivado de

gr. *keros*, molle, e *bri*, muito) orgão central que recebe as sensações communicadas pelos cinco sentidos, e as transmitte á potencia intellectual, onde se transformam idéas, juizos, raciocinios, volições, etc. O cerebro em geral ou encephalo, considerado anatomicamente, é a totalidade da massa molle, polposa, que occupa a cavidade do craneo, composta de duas substancias, uma cinzenta e vascular, outra branca, medullar e fibrosa. O cerebro propriamente tal é a porção mais consideravel desta massa, que occupa a parte superior da cavidade do craneo, assentando anteriormente sobre as suas fossas anteriores e médias, e posteriormente sobre o cerebéllo.

Cérebro-espinhal, *adj. dos* 2 *g.* (anat.) concernente ao cerebro e á medulla-espinhal. Estes dois centros nervosos são muitas vezes designados pela denominação de *apparelho nervoso cerebro espinhal.*

Cerefólio ou **Cerefôlho,** *s. m.* (Lat. *chærephyllum*, do gr. *khairó*, alegrar, o *phyllon*, folha, que lança muita folha); (bot.) planta annual, classificada por Linneu na pentandria digynia com o nome de *Scandix cerefolium*, e pertencente á familia das umbrelladas de Jussieu. Lança um tronco assás elevado; tem as folhas tres vezes aladas, com foliolos obtusos, recortados, algum tanto felpudos; as umbrellas rentes, lateraes, e dá umas sementes luzidias, assoveladas. As folhas desta planta são algum tanto aromaticas; mas empregam-se antes para tempero das iguarias do que como medicamento: — *de cheiro*, planta congenere da precedente, da qual differe em ter as sementes angulosas, regoadas, e um cheiro semelhante ao da herva-doce.

Cerêja, *s. f.* (do lat. *cerasus*, do gr. *kerásia*, cereja ou ginja. Talvez venha do gr. *ker*, *kéros*, coração, pela semelhança que o caroço desta fruta tem com um coração. E' esta a opinião de alguns lexicographos, parece-me comtudo forçada e ridicula esta origem) fructo da cerejeira. *Cerejas de sacco*, variedade de *cerejas* maiores que as ordinarias: — *marouvinhas*, pequenas e de côr encarnado-escuro: — *soldares*, maiores e de côr de rosa.

Cerejaes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Braga, concelho de Alfandega da Fé.

Cerejal, *s. m* (*cereja*, e des. collect. *al*) sitio plantado de cerejeiras.

Cerejeira, *s. f.* (*cereja*, e des. *eira*); (bot.) arvore fructifera, originaria da Asia-Menor, classificada por Linneu na icosandria monogynia com o nome de *Prunus cerasus*, e pertencente á familia das rosaceas de Jussieu. Tem as folhas ovaes, lanceoladas, lizas, conduplicadas; as umbrellas sustidas por pedunculos muito curtos; o calice inferior dividido em cinco lacinias, e dá uns pequenos fructos de caroço, algum tanto cordiformes, succulentos, adocicados, de casca fina mais ou menos vermelha ou denegrida, segundo as suas differentes variedades: — *preta*, arvore congenere da precedente, porém muito mais elevada. Tem as umbrellas rentes, as folhas cotanilhosas por baixo, e dá fructos pequenos do côr preta: — *saeco* ou *pedral*, *cerejeira* de folhas verde-claras, guarnecidas de nervuras, que dá fructos grandes, de polpa algum tanto rija e indigesta. As cerejas ou fructos da *cerejeira* são refrigerantes e saudaveis; a infusão dos seus pedunculos é tida em conta de diuretica: — *brava* ou *silvestre*, arbusto pertencente á familia das madresilvas de Jussieu. Tem o lenho muito rijo, capaz de um bello polimento; as folhas ovaes, pontagudas; as flôres amarellas, umbrelladas; o calice com quatro dentes; e dá fructos da feição de uma azeitona, carnudos, e muito vermelhos.

Cerimônia, *s. f.* (Lat. *cerimonia* ou *cæremonia*, do gr. *keryx*, arauto, *kerissó*, convocar, e *mueín*, ordenar ritos, ensinar mysterios, cousas sagradas) acto mysterioso, rito, formalidade que se observa nas acções solemnes; modo de receber, do tratar, do reverenciar alguem; civilidade, cortezia, testimunho de veneração, de acatamento: —, cumprimento, mostra externa de urbanidade; *v. g.*, offerecer alguma cousa por *ceremonia*; —, etiqueta, civilidade importuna. *Sem* — (loc. famil.), sem comprimento, livremente, sem acanhamento; (ironico) com demasiada liberdade. *Mestre de —s*, o que regula o ceremonial dos ritos: — *s da côrte*, etc. *Por ceremonia*, por mero comprimento, cortezia, formalidade.

Ceremoniado, a, *p. p.* de ceremoniar, e *adj.* (ant.) acompanhado das ceremonias usuaes.

Ceremonial, *adj. dos* 2 *g.* que pertence ás ceremonias; (ant.) ceremonioso: —, *s. m.* (*ceremonia*, e des. subst. *al*) livro em que estão escritas as ceremonias da igreja ou de umas côrtes; (fig.) etiqueta, uso que se devo observar nas ceremonias religiosas e politicas.

Ceremoniar, *v. a.* (*ceremonia*, e *ar*, des. inf.); (ant.) acompanhar de ceremonias, comprimentar, tratar com respeito: — *um acto*, solemnisar, celebrar com adornos, enfeites, festejar; *v. g.*, — o dia fausto; tratar com cortezia; *v. g.*, « O viso-rei os ceremoniou de barrete. *A. Pinto Pereira*, Hist. da India. »

Ceremoniar-se, *v. r.* (ant.) tratar-se com ceremonia.

Ceremoniaticamente, *adv.* (p. us.) ceremoniosamente, com ceremonias.

Ceremoniatico, a, *adj.* (des. *atico*) que observa exactamente as ceremonias.

Ceremoniosamente, *adv.* com muitas ceremonias.

Ceremoniôso, a, *adj.* (*ceremonia*, e des. *oso*) comprimenteiro, que faz ou affecta muitas cortezias e comprimentos.

Céreo, a, *adv.* (Lat. *cereus*, de *cera*, cêra) de cêra, como cêra, côr de cêra; que tem cêra, flexivel como cêra. *Os cortiços, favos* —*s*, das abelhas, que contêem cêra. *O semblante* —, de côr amarella como a de defunto. *A* — *massa*, de cêra, ou molle como a cêra.

Cerecópsis, *s. f.* ave da Nova-Hollanda, pertencente á ordem dos grallipedes.

Céres, *s. f.* (Lat. *Ceres*, myth. Vem do gr. *akkyron*, a palha grossa que envolve a espiga do trigo e outros cereaes. Composto de *aké*, ponta, e *erô*, ealçar, lançar); (fig., poet.) o pão, as searas: — (astron.) V. *Cerium.*

Ceres, (myth.) deusa dos trigos e das ceifas, filha do Saturno e de Cybele; ensinou a agricultura aos homens. Esta deusa teve de Jupiter uma filha por nome Proserpina, que lhe foi roubada por Plutão; Ceres percorreu toda a terra em sua procura, acontecendo-lhe muitas aventuras maravilhosas durante a sua peregrinação, e soube finalmente pela nympha Arethusa qual fôra a sorte de sua filha. Ceres era principalmente venerada na Sicilia e na Attica. Instituiram-se em Eleusis certos mysterios ou festas em sua honra, que se tornaram celebres. Costumam representa-la coroada de espigas de trigo e com uma fouce na mão.

Céres, (geogr.) cidade da Toscana, onde os romanos depositáram os seus deuses, etc., durante a guerra contra os gallos.

Ceresole, (geogr.) villa dos estados sardos, a uma legua de Carmagnole; 1,650 habitantes. Foi ali que o conde Frederico de Enghien ganhou uma assignalada victoria aos hespanhóes, commandados pelo marquez de Guast, perdendo os imperiaes 15,000 habitantes, e dando esta victoria em resultado a tomada de Carignan.

Cerésos, (geogr.) povos que habitavam a Germania.

Ceretanos, (em lat. *Ceretani*); (geogr.) povo da Hespanha terraconense entre os indigitas e jaccetanos, separados dos sardonios, da Gallia, pelos Pyrenéos: occupavam a região que depois se chamou *Cerdanha.*

Cereto, (em lat. *Ceretum*); (geogr.) cabeça de comarca, no departamento dos Altos-Pyrenéos, em França, a quatro leguas de Perpignan; 3,400 habitantes. Tem uma soberba ponte e muralhas flanqueadas de torres. Os francezes derrotaram ali os hespanhóes em 1794.

Cergideiras, *s. f. pl.* (mar.) cabos delgados para colher as vélas.

Ceriaco, *s. m.* nome de uma arvore de flôres brancas.

Cérias, *s. f. pl.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros.

Cericira, *s. f.* (bot.) arbusto da Virginia, classificado por Linneu na dioecia tetrandica com o nome de *Myrica cerifera*, e pertencente á familia das amentilhosas de Jussieu. Tem as folhas lanceoladas, assignaladas de pequenos pontos dourados, e dá uma baga monosperma, contendo uma especie de cêra, de que os habitantes da America septentrional costumam fazer vélas.

Cericeiro, *s. m.* (de *cera*, e dos *ciro*) o que trabalha em cêra; o que faz ou vende vélas de cêra.

Cerifero, a, *adj.* (Lat. *cerifer*); (didact.) que dá cêra (arvore).

Cerifico, a, *adj.* (do lat. *cerifico, are*, fazer cêra) (didact.) que pertence aos retratos feitos em cêra.

Cerignola, (geogr.) villa do reino de Napoles, na Capitanata, a seis leguas de Foggia. Gonçalo de Cordova ali derrotou o duque de Nemours em 1503, e esta batalha fez perder a Luiz XII as suas possessões no reino de Napoles.

Cerigo, (*Cythera* dos antigos), (geogr.) uma das ilhas Jonicas no Mediterraneo, ao S. da Moréa; tem de extensão cinco leguas, duas de largura, e 10,000 habitantes, gento extremamente pobre. A capital é Cerigo, chamada tambem *Capsali*, ou *Kupseli*, na costa do O.; 1,200 habitantes. A ilha é montanhosa, arida e abunda em cabras. Os venezianos apoderaram-se della no seculo XV, e desde então têm seguido a sorte das outras ilhas jonicas. V. *Cythera*.

Cerigotto, (em lat. *Aegilia*); (geogr.) uma das ilhas Jonicas. Foi muitas vezes saqueada pelos piratas. Está junto de Cerigo, cuja sorte tem seguido.

Cerillo, (geogr.) logar da Lucania.

Cerillo, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Allier, reino de França; 2,450 habitantes.

Cerina, *s. f.* (chim.) nome dado por Chevreuil a uma substancia particular que elle achou na cortiça, e que tem grande analogia com a cêra das abelhas.

Cerinha, *s. f. dim.* de cêra; pedaço de cêra.

Cerintha. V. *Chupamel* (planta).

Cerintho, (hist.) gnostico judeu, herege do seculo I, discipulo de Simão-o-Magico, e que negava a divindade de Jesus-Christo. Foi para o refutar que S. João escreveu o seu *Evangelho*.

Cerinthio, (em lat. *Cerinthus*, e hoje *Zero*); (geogr.) pequena ilha da Grecia, proxima á de Eubéa, ao NE. de Chalcis.

Ceriróstros, *s. m. pl.* (h. n.) genero de passaros que têem o bico guarnecido de uma membrana.

Cerisay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Duas-Sèvres; 1,000 habitantes.

Cerisiers, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Yonne; 1,200 habitantes.

Cerisy, (geogr.) villa de França, no departamento da Mancha; 2,100 habitantes.

Cerisy-la-Salle, (geogr.) cabeça de comarca, no mesmo departamento; 2,400 habitantes.

Cerites, *s. f.* pedra preciosa de côr da cêra: —, *adj. f. pl.* (antignid.) *taboas* —, taboinhas em que os censores notavam os cidadãos que tinham perdido o direito de suffragio: — (geogr.) os moradores de Ceres, cidade da Toscana.

Cerium, *s. m.* (astron.) pequeno planeta descoberto em 1801 por Piazzi: — (miner.) metal banco acinzentado, muito friavel, laminoso e brilhante, que se acha em estado de oxydo, em um mineral chamado *cerites*, combinado com a silice e o oxydo de ferro.

Cernache dos Alhos, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, duas leguas distante de Coimbra.

Cernadella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Cernadello ou **Cernédello,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Louzada.

Cernado, a, *p. p.* de cernar, e *adj.* arvore cernada, com o cerne descoberto, cortada a casca e alburno até ao cerne.

Cernambatigba, (geogr.) nome dado pelos indios a um ribeiro da serra dos Orgãos, uma das primeiras nascentes do rio Guapy-Mirim, na provincia do Rio de Janeiro.

Cernar, *v. a.* (de *cerne*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) cortar além da casca, ou até ao cerne; diz-se das arvores.

Cernay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Rheno e junto ao rio Zann; 2,500 habitantes.

Cêrne, *s. m.* (Lat. *circinus*, dim. de *circus*, *circino*, *are*, cingir á roda, ou de *quercus*, carvalho); (bot.) amago, medulla, a parte interior do lenho, d'onde partem ordinariamente varias linhas divergentes até á casca, como se vê nos ramos do carvalho, cortados transversalmente. *Estar no* — (fig.) diz-se de ancião do velhice robusta que promette vida longa.

Cerne, (geogr.) ilha que os antigos collocavam na extremidade occidental do mundo, e que os modernos querem que seja, uns a ilha de *Arguino*, na costa da Nigricia, e outros as de *Gorêa*, da *Madeira*, e até a de *Madagascar*.

Cerneira, *adj. f.* do cerne. *Taboa* —, do cerne da arvore, mui rija: —, *s. f.* (substit. do precedente) o cerne das arvores o miolo dos ramos que apodrece nas matas.

Cerneiro, *adj.* que tem cerne.

Cernélha, *s. f.* (do lat. *circino, are*, abranger), (p. us.) as crinas do cavallo; parte das espadnas do cavallo, onde as espaduas se unem no fim do pescoço: — *do porco*, a carne e toucinho do fio do lombo até quasi um palmo antes da barriga.

Cernetum, (hoje *Cerreto*), (geogr.) cidade da Campania, junto á qual Curio Dentato derrotou Pyrrho, no anno 277 antes de Jesus-Christo.

Cernido, *p. p.* do cernir.

Cernilheira, *s. f.* (do lat. *quercus*, carvalho, e *ilex*, roble), (ant.) arma; talvez seja o que depois se chamou cacheira.

Cernir, *v. a.* (do lat. *cerno, ere*, peneirar), (ant.) purificar; passar pelo tamiz: —, *v. n.*, balancear, cambalear (fallando das pessoas); librar-se nas azas, equilibrar-se (fallando das aves): — (do fr. *cerner*, do lat. *circinare*), (ant.) andar á roda de algum objecto, em torno, como o cerne cinge a arvore.

Cerócomas, *s. f. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros parecidos com as cantharidas.

Ceroéno, *s. m.* (pharm.) emplastro composto de vinho e cêra. Tem-se dado tambem este nome a outros emplastros fortificantes.

Cernófon, *s. m.* (antiguid.) dansa grega que representava o furor.

Ceroferario, *s. m.* (Lat. *ceroferarius*, de *cêra* e *fero*, levo), (didact.) acolyto que leva o cirio ou tocheira em procissões.

Cerôide, *adj. dos 2 g.* (didact.) que tem a apparencia de cêra.

Ceroilas. V. *Ceroulas*.

Cerol, *s. m.* (de *cêra* e *oleo*) mistura de cêra o pez, com que os sapateiros enceram as linhas de coser as peças da sola ao couro.

Cerôma, *s. m.* (antiguid.) mixto de azeite e cêra com que se untavam os athletas antes do combate; taboinha encerada em que os antigos escreviam.

Ceromancia, *s. f.* (*cêra*, e gr. *manteia*, adivinhação) adivinhação por meio da cêra, a qual consistia em deixar cair dentro de um vaso d'agua pingos de cêra derretida para tirar um bom ou mau agouro das figuras que elles formassem congelando-se.

Cerôme, *s. m.* (corrupção do arab. *salahame*, capa mourisca). (ant.) vestidura de mulher, capa mourisca.

Ceroméi, *s. m.* (pharm.) unguento composto de mel e cêra.

Cerôn, (geogr.) fonte da Thessalia, cuja agua tornava pretas as ovelhas que della bebiam: —, provincia da Asia.

Ceroplastica, *s. f.* (*cêra* e *plastica*), (didact.) arte de moldar em cêra, figuras de cêra.

Cerôto, *s. m.* (do lat. *ceratus*); (pharm.) medicamento externo, menos consistente que o unguento, de côr branca, algumas vezes amarella, e cuja composição consiste sempre em azeite, cêra e agua. Serve para curar as chagas superficiaes: — *de Galeno*, é o ceroto simples: — *de Gulardo*, aquelle a que se ajunta acetato de chumbo liquido.

Ceroulas, *s. f. pl.* (do arab. *serual*, ou *xerual* em pers., calças menores) calças curtas do linho ou algodão que se trazem por baixo dos calções ou de calças maiores; na Persia, calças longas ou curtas de seda; fraldas largas das camisas de mulher.

Cerqueiro, a, *adj.* (de *cercar*, e des. *eiro*) que abrange em roda. *Rede* —, que envolve o peixe em cerco, dentro do circulo feito por ella. *Pescador* —, que pesca com redes

de cerca ou cerqueiras —, *s. m.* ou *f.* (*cerca*, c des. *eiro*) religioso ou religiosa que cuida da cerca do convento.

Cerquinho, *adj. m.* (Lat. *quercinus*, carvalho) *carvalho* —, roble, uma das especies de carvalho. *Cavallo* —, rijo, forte como madeira de carvalho.

Cerração, *s. f.* (de *cerrar*, de des. *ção*) aperto, compressão, suffocação; diz-se do peito quando está atacado de humores que embaraçam a falla ou a respiração: — (fig.) escuridão, trevas, grande obscuridade que procede de uma tormenta, borrasca, ou de uma nuvem grossa que tolda a claridade do ar.

Cerradamente, *adv.* (ant.) com simulação; o opposto de abertamente.

Cerradélla, *s. f.* (bot.) herva semelhante ao trevo.

Cerradissimo, a, *adj. sup.* de cerrado; muito cerrado; *v. g.*, mata —, muito espessa, densissima.

Cerrado, a, *p. p.* de cerrar, e *adj.* fechado (olhos, porta, janella); impedido (posto, caminho); junto, conchegado (esquadrão, fileira); compacto (lenha, madeira); espesso (mato, barba): — (fig.) toldado, coberto de nuvens (tempo, atmosphera); estreito, apertado (laço, ordens). *Cavallo* —, cujos dentes já não mostram a idade, isto é, que já passa dos sete annos. *Preto* —, boçal, que falla mal a nossa lingua. *Os mares —s com temporaes*, impedidos, que tolhem, embaraçam, fecham a navegação. *Logar — de arvoredo*, coberto de bosques densos, de arvoredo mui basto. *Ordens —s*, apertadas, que apertam. *Côr* —, mui carregada. *Marmore do mais.— vermelho*, mais escuro, tiraudo para rôxo: —, *s. m.* horto, jardim; tapada, cerca, logar cercado de muros, ou fechado com vallados, etc.

Cerradoiros, *s. m. pl.* cordões que servem para abrir e cerrar uma bolsa.

Cerradúra, *s. f.* acção e effeito de fechar uma porta, janella, etc.; (ant.) cerca, muro.

Cerralha. V. *Serralha.*

Cerralheiro. V. *Serralheiro.*

Cerralho. V. *Serralho.*

Cerrar, *v. a.* (Fr. *serrer*, apertar, que vem do lat. *sero*, *ere*, entretecer, apertar, ligar; do gr. *seirá*, corda, cadeia, fechadura) fechar o que estava aberto, como portas, janellas, olhos, etc.: — (milit.) unir, conchegar (fileiras, columnas, esquadrões); tapar, impedir (passo, caminho, estrada); concluir, finalisar (contas, inventario, testamento): — *os ouvidos*, (fig.) não dar attenção, não querer escutar: — *a bôca*, emmudecer, não dizer palavra: — *a bôca a alguem*, fazer calar, convencer: — *os olhos*, dormir, expirar: —, *v. n.* ficar cerrado, não mostrar mais idade; diz-se das bestas cavallares quando passam de sete annos: — *com o inimigo*, apertar, travar com elle, atacá-lo corpo a corpo.

Cerrar-se, *v. r.* fechar-se:—*a ferida, a chaga*, sarar, cicatrizar-se unindo-se os labios um ao outro:—*a moleira* ou *os ossos parietaes das crianças*, endurecer-se, consolidar-se:— *o anno*, (fig.) acabar-se, concluir-se, findar: — *o céu, o dia, a noite*, cobrir-se de nuvens, toldar-se, obscurecer-se: — *á banda*, insistir em alguma cousa, porfiar: — (ant.) encerrar-se, restringir-se, limitar-se: — *na pratica*, limitar-se a um ponto, e não tocar nos outros; guardar silencio; fallar com muita circumspecção: — *a todo o trato*, fazer-se incommunicavel.

Cerreto, (antigamente *Cernetum*); (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Terra de Labor, a cinco leguas de Caserta; 4,600 habitantes.

Cêrro, *s. m.* oiteiro, collina, pequeno monte: — (ant.) complemento de uma conta.

Cerro da Vigia, (geogr.) montanha escalvada e destituida de toda a vegetação, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, vizinha do rio Jaguarão.

Cerro do Roque, (geogr.) aggregado de varias montanhas ao occidente da lagôa dos Patos, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.

Cerro Irajassé, (geogr.) montanhas escalvadas do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, perto das cabeceiras do Rio-Negro.

Cerro-Largo, (geogr.) grupo de largas montanhas do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, doze leguas ao S. do rio Jaguarão.

Cerro-Pellado, (geogr.) montanha da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, ao N. do rio Pyratinim, no Brazil.

Cerro-Pellado da Encruzilhada, (geogr.) aggregado de montanhas da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, entre os rios Camacuan e Juculy, no Brazil.

Cerro-Gordo, (geogr.) summidade proxima de Perote, no Mexico, na estrada que conduz de Vera-Cruz ao Mexico. Foi ali que o general americano Scott derrotou os mexicanos, commandados por Sant'Anna, em 18 de Abril de 1847.

Cers, (geogr.) ilhota da Mancha. V. *Sark.*

Certã. V. *Sartã.*

Certã, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, sete leguas distante de Thomar.

Certã, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, d'onde dista oito leguas para o poente, situada perto de um riacho do mesmo nome, e tambem chamado *Pera*, o qual se lança na esquerda do Zezere; é abundante em azeite, cereaes o vinho, e encerra as ruinas de uma fortaleza construida por Sertorio. Perto d'ali, no sitio de Bomjardim, nasceu o grande D. Nuno Alvares Pereira em 1360; 2,336 habitantes, e o concelho 10,115.

Certaldo, (geogr.) pequena aldeia da Toscana, a quatro leguas de Florença, junto ao rio Elza. Passa por ser a patria do escritor francez Boccace, mas sem fundamento, porque elle nasceu em Paris.

Certame ou **Certamen,** *s. m.* (Lat. *certamen*, de *certo*, *are*, combater, lutar); (ant.) duello, desafio, combate: — (fig., p. us.) disputa, controversia litteraria, acto em que oppositores a cadeira ou poetas contendem a quem levará a palma.

Certamente, *adv.* com certeza, seguramente, sem duvida alguma, na verdade.

Certão. V. *Sertão.*

Certar, *v. a.* (ant.) tentar, fazer esforços. V. *Contender, lutar, pelejar.*

Certeiro, a, *adj.* (*certo*, e des. *eiro*) que acerta bem os tiros: — (fig.) que atina bem em cousas conjecturaes, atinado em conjecturas, em conselhos.

Certema, (geogr.) riacho de Portugal. V. *Sortema.*

Certeza, *s. f.* (*certo*, e des. *eza*) plena segurança, infallibilidade; convicção do entendimento, fundada em boa razão; veracidade, exactidão; cousa que verifica e faz certa outra.

Certidão, (*Certidões pl.*) *s. f.* (*certo*, a desinencia é imitada da latina em *udo*, *certitudo*, certeza) documento, escritura em que authenticamente se certifica e porta por fé alguma cousa: — (ant.) certeza: —, acto pelo qual se dá testimunho de um facto. Tambem dizemos cerdidão o transumpto que faz um escrivão publico de uns autos de teor ou por extracto. Os negociantes vão introduzindo o nome *certificado*; entretanto parece inutil, tendo nós a palavra certidão de bom cunho e uso. Certidão antigamente era o mesmo que hoje certeza: — *de descarga*, em materia de alfandegas é um acto que comprova a chegada, a descarga ou a saida das mercadorias expedidas por billete para outra estação, e que mostra que as fazendas não foram descaminhadas, ou que se den fiança aos direitos.

Certificação, *s. f.* acção e effeito de certificar, de dar por certo e adquirir certeza, fazer-se certo.

Certificadissimo, a, *adj. sup.* de certificado.

Certificado, a, *p. p.* de certificar, e *adj.* dado por certo, asseverado: — (de alguma cousa) certo, convencido. Tambem se usa como substantivo; *v. g.*, um —.

Certificadôr, (p. us.) V. *Certificante.*

Certificante, *s. m.* o que certifica.

Certificar, *v. a.* (de *certo* e *ficar*) assegurar, affirmar que uma cousa é certa ou verdadeira; (forens.) attestar por escrito ou de palavra: — (alguem de alguma cousa) persuadir, convencer.

Certificar-se, *v. r.* inteirar-se, fazer indagações para achar a certeza de alguma cousa.

Certificatório, a, *adj.* que certifica ou faz certa alguma cousa.

Certissimamente, *adv. sup.* de certamente.

Certissimo, a, *adj. sup.* de certo, muito certo, de

quo se não deve nem póde duvidar; que tem o maior grau de certeza.

Certo, a, *adj.* (Lat. *certus*, certo, firme, de *cerno*, *ere*, distinguir, discernir) seguro, verdadeiro, indubitavel, infallivel, que não póde faltar; firmo, constante (amigo); determinado, fixo, assignalado (tempo, hora, etc.); que dá no alvo, que não erra (tiro, golpe, mão); exacto, justo (conta, calculo, etc.); que regula bem (relogio): — (de alguma cousa) persuadido, convencido — (em alguma cousa) determinado, resoluto; confiado; lembrado: —, não encontrado com outro, conforme, ao mesmo tempo; *v. g.*, remando —*s* os remeiros: —, costumado, usual; *v. g.*, foi encontrado no sitio —. Este adjectivo, quando se antepõe aos substantivos, perde a sua accepção ordinaria, vindo a significar o mesmo que *algum* ou *um* d'entre muitos indeterminadamente; *v. g.*, dia —, fixo, determinado: —*dia*, um dia de que nos não lembrâmos, ou não é necessario apontar: —, *s. m.* cousa certa, aquillo com que se póde contar; *v. g.*, o — da renda: —, *adv.* (p. us.) certamente, com certeza, sem duvida. *De* — ou *por* — (loc. adv.) o mesmo que *certamente*. *Ao* —, ao justo, exactamente, com certeza.

Ceruda. V. *Celidonia maior*.

Cerularius, (hist.) patriarcha de Constantinopla em 1043; fechou as igrejas latinas, e consummou deste modo o seisma do Oriente. Foi excommungado por Leão IX em 1054.

Cerúleo, a, *adj.* (Lat. *cæruleus*, de *cælum*, céu, quasi *cæluleus*, mudado o *l* em *r*; de *luceo*, luzir); (poet.) azulado, de côr azul celeste, verde-mar (ondas, aguas, olhos): —*s campinas*, o mar: —*s deuses*, as deidades maritimas.

Cerulicrinito, a, *adj.* (de *ceruleo* e *crinito*); (poet.) que tem os cabellos azues. « As Tagides ceruli-crinitas. *Diniz.* »

Cérulo, a, *adj.* (poet.) o mesmo que ceruleo. O — *tyranno*, Neptuno: —, *s. m.* areia metallica que se acha nas minas de ouro e prata, e de que se servem os pintores.

Cerúmen, *s. m.* (do lat. *cera*); (didact.) humor untuoso, espesso e analogo á cêra, que se ajunta dentro do meato auditivo externo. E' o que se chama vulgarmente cêra do ouvido.

Ceruminôso, a, *adj.* da natureza do cerumen, ou que lhe é relativo. *Glandulas ou follículos*, —*s* (anat.) os que segregam o cerumen.

Cerusa ou **Cerussa,** *s. f.* (Lat. *cerussa*, *cera-assa*, cêra derretida, queimada, porque a *cerusa* parece cêra mui branca) alvaiade, subcarbonato de chumbo. *Emplasto de* —, de cerusa e azeite.

Cérva, *s. f.* a femea do cervo ou *Corça maior*. V. *Veado*.

Cerva, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, perto da esquerda do Tamega, e a dez leguas a E. de Braga; 2,324 habitantes.

Cervães, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, d'onde dista duas leguas, perto da esquerda do Tamega; 2,328 habitantes.

Cerval, *adj. m.* (do gr. *thér*, animal feroz, e des. *al*; em fr. *cervier*, em ital. *cerviere*) *lobo* —, lynce; ferino, voraz.

Cervantes Saavedra, (Miguel de), (hist.) escritor celebre hespanhol, nascido em 1547 em Alcalá de Henares, de uma familia nobre, mas pobre; serviu primeiro na Italia, tomando gloriosa parte na batalha de Lepanto em 1571, na qual recebeu uma ferida no braço esquerdo, que o aleijou para todo o resto da sua vida; foi aprisionado pelos corsarios quando voltava para Hespanha em 1575, e esteve cinco annos cativo em Argel. Resgatado pelos padres da Santissima Trindade, voltou á sua patria, aonde casou em 1584, vivendo ora em Toledo, ora em Sevilha e Madrid, não tendo outros meios de subsistencia além dos que grangeava com a sua penna. Morreu em Madrid em 1666. Cervantes é hoje de todos conhecido pelo seu romance *D. Quixote de la Mancha* (publicado em Madrid em duas partes em 1605 e 1615), no qual ridicularisa do modo e mais engraçado a mania pelas aventuras romanescas e cavalheirescas que dominava no seu tempo. Cervantes escreveu tambem a *Galathéa*, romance pastoral, *Novellas*, *Persiles* e *Sigismunda*, e algumas peças de theatro de pouco valor. O D. Quichote tem tido muitas edições, e tem sido traduzido em quasi todas as linguas.

Cervaro, (geogr.) rio do reino de Napoles, na Capitanata; nasce junto a Monteleone, e vae desaguar no golfo de Manfredonia. Os latinos chamavam-lhe *Cerbalus*.

Cervatinho, *s. m. dim.* de cervatos.

Cervato, *s. m.* cervo, ou veado novo, que ainda não tem esgalhos.

Cerveira, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado de Villa-Nova da Cerveira, de que foi senhor João Nunes da Cerveira em tempo de el-rei D. Sancho I.

Cervêja, *s. f.* (Fr. ant. *cervoise*; lat. *cervisia*; vem do celt. *suro*, azedar, e *bo*, *bou*, bebida, liquido) bebida feita de cevada, de trigo, ou de alguns outros grãos cereaes fermentados. A cerveja ordinaria é o producto liquido da fermentação da cevada que se molhou com agua tepida e se deixou germinar até certo ponto para desenvolver-se o principio saccharino, torrando-a logo que os grelos têem quasi o comprimento do grão, afim de suspender a germinação, e fazer-lhe adquirir uma côr de ouro. Para corrigir o seu gosto insipido e adoçicado ajunta se-lhe cozimento de lúpulo ou de outra planta amargosa aromatica. As partes constituintes da cerveja são alcohol, acido acetico, muita agua, fermento não decomposto, oleo, uma pouca de mucilagem e de materia extractiva colorante. A de boa qualidade é limpida, de côr de ouro. A cerveja é mais nutritiva, porém muito menos espirituosa que o vinho; estanca a sede, excita moderadamente os orgãos digestivos, as secreções urinarias, e é mais conveniente ás pessoas de temperamento bilioso do que ás lymphaticas.

Cervejeiro, *s. m.* (*cerveja*, e des. *eiro*) o que fabrica ou vende cerveja.

Cervéllo, *s. m.* (Ital. ant.) cerebro; (fig.) juizo.

Cervera, (geogr.) cidade da Catalunha.

Cervera, (geogr.) nome de differentes villas de Hespanha, das quaes as duas principaes são: uma a seis leguas de Lerida, 5,200 habitantes; e a outra a seis leguas de Calahorra, 4,200 habitantes.

Cerveteri, (em lat. *Agylta* e depois *Caere*), (geogr.) villa da Toscana, a cinco leguas de Roma.

Cervia, (geogr.) antiga villa da Belgica, hoje *Chievres*. Ha uma villa deste nome nos estados da Igreja, a tres leguas de Ravenna; 3,600 habitantes.

Cervical, (*Cervicaes*, *pl.*) *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *cervicalis*), (anat.) que pertence á cerviz ou parte posterior do pescoço. *Ligamento* —, fasciculo fibroso que se estende da protuberancia occipital externa até á apophyse espinhosa da setima vertebra cervical. *Arterias* —, diz-se das tres arterias, uma *ascendente*, que nasce da thyroidea inferior; outra *transversa*, que vem da mesma arteria ou da subclavia; e a terceira *posterior* ou *profunda*, que procede constantemente da sub-clavia. *Nervos* —, nome de dezeseis nervos, oito de cada lado, de que se formam os oito *pares cervicaes*, que são os primeiros subministrados pela medulla espinhal. *Glandulas* — glandulas lymphaticas, situadas sobre as costellas, junto á região posterior do pescoço. *Vertebras* —. V. *Vertebras*.

Cervice. V. *Cerviz*.

Cervico-Mastóideo, a, *adj.* (ant.) que pertence á cerviz e á apophyse mastoide. *Musculo* — (anat.) liga-se de uma parte ao occipital e á região mastoidea do temporal, da outra ás apophyses espinhosas das cinco primeiras vertebras dorsaes, e da setima cervical.

Cervilhas, *s. f. pl.* sapatos de couro fino de que usam os dansarinos. V. *Servilhas*.

Cervilheira, *s. f.* (de *cerviz*, e des. *lheira*, do lat. *ligo*, *are*), (ant.) antiga armadura defensiva da cabeça.

Cervinara, (geogr.) cidade do reino de Napoles, no principado ulterior, a tres leguas de Avellino; 5,000 habitantes.

Cervino, a, *adj.* (Lat. *cervinus*), (didact.) de cervo ou veado; que pertence ao cervo. *Côr* —, aleonada, fouveira, côr de pelle de veado.

Cervino, (geogr.) monte nos Alpes-Penninos; tem de altura 4,450 metros, e está quasi sempre coberto de neve.

Cervionne, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Golo, a sete leguas de Bastia, na ilha da Corsega; 1,000 habitantes.

Cervite, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Cerviz, (*Cervizes, pl.*) *s. f.* (Lat. *cervix, icis*, do gr. *kárê*, e *férô*, fut. *oisô*, trazer, levar, do verb. ant. *oio*) parte posterior do pescoço, o cachaço, a nuca; (por extensão) o collo, a garganta; (fig.) cabeça; indole, firmeza, altivez. *Povo de dura —*, indomavel, indomito, desobediente. *Inclinar a —*, sujeitar-se.

Cérvo, *s. m.* (Lat. *cervus*, do gr. *keraos*, cornuto, de *kéras*, corno). V. *Veado*. O termo *cervo* é mais poetico que prosaico; *veado*, pelo contrario, é mais usado na prosa do que na poesia.

Cervoli, (em lat. *Columbaria*), (geogr.) pequena ilha do Mediterraneo, entre a ilha d'Elba e a provincia de Pisa, a legua e meia de Piombino.

Cervos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Montalegre.

Cerycia, *s. f.* (antiguid.) caduceu que levavam os embaixadores, como insignia do seu caracter.

Cerycio, (geogr.) monte da Beocia, onde nasceu Mercurio: — monte da Asia-Menor.

Cerynèa, (geogr.) cidade da Achaia, onde as Eumenides tinham um templo fundado por Orestes.

Cerzedello, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Villa-Nova de Famalicão.

Cerzedo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Cerzir. V. *Cirzir*, etc.

Cesar, (*Caius Julius Cæsar*), (hist.) celebre general romano e dictador perpetuo; era sobrinho de Mario, e nasceu em Roma no anno 100 antes de Jesus-Christo. Proscripto na sua mocidade por Sylla, deveu a valiosas protecções a conservação da vida, e retirou-se para a côrte de Nicomedes, rei da Bythinia. Voltou a Roma depois da morte de Sylla, applicou-se á eloquencia, e soube captar popularidade, fazendo levantar as estatuas de Mario. Nomeado pretor no anno 61 antes de Jesus-Christo, foi mandado para Hespanha, onde fez algumas conquistas, e na sua volta foi nomeado consul, no anno 59. Deixando apenas uma sombra de autoridade ao seu collega Bulbulo, associou-se a Pompeu e Crasso, e formou com elles o primeiro triumvirato, que lhe assegurava um poder absoluto. Foi nomeado governador da Gallia por cinco annos (em 58), e findo esse prazo foram-lhe prorogados os poderes por outros cinco, empregando estes dez annos na conquista da Gallia, e penetrando até á Bretanha. Pompeu, cioso das suas victorias, oppôz-se a que elle de novo continuasse no seu governo, fazendo publicar um decreto que o obrigava a demittir-se. Irritado com tal comportamento, que considerava injusto, Cesar passou os Alpes, transpôz o Rubicon, que formava o limite da sua provincia, marchou sobre Roma, donde Pompeu fugiu com o senado, entrou na cidade sem a minima opposição no anno 49, e erigiu-se em dictadura.

Depois de ter derrotado na Italia o Hespanha o logar-tenente de Pompeu, alcançou o proprio Pompeu na Macedonia, nas planicies da Pharsalia, ganhou-lhe uma batalha decisiva, o forçou-o a fugir para o Egypto, onde foi encontrar a morte. Cesar chegou ao Egypto poucos dias depois delle, chorou a sua sorte, e para vingá-lo desthronou o joven Ptolomeu, que o tinha mandado matar, e deu a sua corôa a Cleopatra. Do Egypto correu á Asia, no anno 47, e ali derrotou e desthronou em tres dias o rei do Ponto, Parnaces, que se revoltára (foi por esta occasião que elle escreveu ao senado as celebres palavras: *veni, vidi, vinci*). Passou depois á Africa, onde desbaratou o exercito republicano commandado por Metello Scipião e Catão, no anno 46; e d'ali foi á Hespanha, onde derrotou o joven Pompeu em Munda, aniquilando assim totalmente o partido de Pompeu. De volta a Roma, recebeu o triumpho, e fez com que lhe fosse confiada a dictadura perpetua, no anno 45. Senhor finalmente do poder absoluto, Cesar só fez uso delle para bom fim; perdôou aos seus maiores inimigos, embellezou Roma, mandou construir um porto na foz do Tibre, reformou as leis, adoptou um novo calendario, e fundou infinito numero de estabelecimentos uteis. Comtudo os republicanos, que o accusavam do se querer fazer acclamar rei, formaram contra elle uma conspiração, e assassinaram-no no senado, a 15 de Março do anno de 44 antes de Jesus-Christo. Entre os conjurados tinham o principal logar Bruto e Cassio, a quem Cesar cumulára de beneficios. Cesar foi não só grande guerreiro o grande estadista, como tambem excellente orador e escritor elegante. Das differentes obras que compôz, apenas nos restam os seus *Commentarios* (*De bello gallico, libri* VII, *De bello civili, libri* III) que são um modelo no genero de memorias historicas. Esta obra tem sido differentes vezes impressa e traduzida em diversas linguas. A vida de Julio Cesar foi escrita por Suetonio o Plutarco, e ha além disso uma *Vida de Cesar* attribuida a *Julius Celsus*, autor quasi contemporaneo.

Cesar, (hist.) titulo que tiveram os imperadores o principes romanos, posto que fossem estrangeiros, desde Nero até á familia dos Cesares. Era dado especialmente ao herdeiro presumptivo do imperio, e este habito tornou-se em regra desde Diocleciano. Dessa época em diante os imperadores adoptaram o titulo de *Augusto*, e tomaram para junto de si um principe que tinha o nome de Cesar e que lhes devia succeder.

Cesar, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho de Oliveira de Azemeis.

Cesar-Augusta, (geogr.) Saragoça, cidade capital do Aragão.

Cesar-Augustano, a, *adj.* da cidade de Saragoça; *v. g.*, Igreja —.

Cesárea, (geogr.) cidade da Palestina: — *Magna*, cidade da Cappadocia.

Cesárea de Bithynia, (geogr.) cidade da Bithynia oriental.

Cesárea da Cappadocia, (chamada *Mazaca*, depois *Euzebia*, e hoje *Kaisarich*); (geogr.) cidade da Cappadocia.

Cesárea da Celicia ou **Anazabre.** V. *Anzarba*.

Cesárea da Mauritania, (chamada tambem *Julia Cesarea*); (geogr.) cidade na costa d'Africa, hoje *Cherchell*, patria do imperador Macrino.

Cesárea de Stratão ou de **Drusus,** (hoje *Kaisarich*); (geogr.) cidade na costa da Phenicia, entre Dor e Apollonia. Foi fundada por Augusto, e capital da Phenicia no II e III seculo.

Cesáreo ou **Cesariano, a,** *adj.* (didact.) imperial, que pertence ao imperio, ao imperador. *Operação* — (cirurg.) operação que se faz abrindo o utero com instrumento cortante para dar saida ao feto que elle contém. Distingue-se a operação *cesarea* vaginal, que consiste em incidir sómente o utero por dentro da vagina para extrahir por esta via o feto; e a operação *cesarea* abdominal, na qual se incidem ao mesmo tempo as paredes do abdomen e as do utero.

Cesáreo ou **Cesariano,** *s. m.* (antiguid.) official dos imperadores.

Cesario (S.), (hist.) nasceu em 470, proximo a Châlons sobre o Saône; entrou no mosteiro de Lerins, sendo, contra sua vontade, nomeado bispo d'Arles. Foi honrado com o *pallium* pelo papa, que o constituiu seu vigario nas Gallias. Presidiu a diversos concilios, e morreu em 542. Celebra-se a sua festa a 27 de Agosto. Escreveu differentes *Homilias* e *Sermões*, que têem sido publicados.

Cesários, *s. m. pl.* (antiguid.) gladiadores destinados a combater nos jogos a que assistiam os imperadores.

Cesarobricenses, (geogr.) povos da Lusitania.

Cesarteuse, *adj. dos 2 g.* de Cesárea.

Cesedio, *s. m.* (antiguid.) templo de Jupiter, que servia do cidadella á cidade do Selga.

Cesena, (em latim *Cesena*); (geogr.) villa dos estados da igreja. E' séde de um bispado, e foi patria de Pio VI e Pio VII.

Cesenatico, (geogr.) villa dos estados da igreja;

3,500 habitantes Tem um porto que um canal une ao Adriatico.

Césia, *adj. f.* (myth.) epitheto de Minerva; significa *de olhos azues.*

Céspede, *s. m.* (do lat. *cespes, tis,* pl. *cespites*) leiva, torrão de terra guarnecido de relva curta e basta: — (bot.) pilha de troncos que sáem da mesma raiz.

Cespitôso, a, *adj.* (bot.) empilhado, que nasce da mesma raiz e fórma com outros uma pilha. *Plantas —s* ou *multicaules*, que lançam muitos caules da mesma raiz. *Cogumelos —s*, que nascem em grupo, ou n'uma pilha.

Cessação, *s. f.* (Lat. *cessatio, onis*) acção e effeito do cessar; interrupção, intermissão, descontinuação: — *de armas*, armisticio, tregua breve.

Cessado, a, *p. p.* de cessar, e *adj.* que cessou, acabou.

Cessante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (forens.) lucro que cessa, que se não percebe, que se nos impede.

Cessão, (*Cessões, pl.*) *s. f.* (Lat. *cessio onis*) acção e effeito de ceder; renuncia, trespasso, entrega que se faz a outrem de alguma cousa: — (jurid.) acto pelo qual se transfere e trespassa a acção ou direito do cedente no cessionario, que fica com elle subrogado em logar e em vez do primeiro contra o devedor cedido.

Cessar, *v. n.* (Lat. *cesso, are*) descontinuar, interrompe-se, parar (a chuva, a guerra, o combate, a dôr, o pranto, etc.); deixar de fazer alguma cousa; faltar: — *com alguma cousa*, interrompê-la; deixar do a fazer. *Sem —* (loc. adv.) continuadamente, sem interrupção.

Syn. comp. *Cessar, acabar, descontinuar.* Estas tres palavras significam a *cessação* de algum trabalho ou acção, e só se differençam nos modos como consideramos este *cessamento.*

Cessar é um termo geral, que a toda a suspensão do trabalho ou acção póde applicar-se sem indicar differença alguma. *Cessa-se* por um instante, por muito tempo, para sempre.

Acabar é chegar ao cabo de uma obra ou trabalho, e vale o mesmo que pôr-lhe fim, porque a obra está completa.

Descontinuar é suspender o trabalho, ainda que não seja por muito tempo, é romper a continuação, ou seguida do facto com o que fica por fazer.

Cessar indica a inacção voluntaria do quem trabalhava; *descontinuar*, a intenção de tornar ao trabalho; e *acabar*, a cessação natural delle por carecer já de objecto.

Cessionário, a, *adj.* e *s.* (Lat. *cessio, onis*, e des. *ario*); (forens.) pessoa que faz cessão de bens em justiça, ou em cujo favor a cessão é feita.

Cessivel, *adj. dos 2 g.* (do lat. *cessum* de *cedo, cre*, e des. *ivel*); (p. us.) que se póde ceder (propriedade, direitos, titulos, valores, jurisdicção, etc.)

Cêsso, *s. m.* (vulg., ant.) a parte do corpo por onde sáem os excrementos.

Cêsta, *s. f.* (Lat. *cista*, do gr. *kistê*, de *kéisthai*, deitar alguma cousa dentro) cesto de vimes finos, ordinariamente pintados, de fórma oval ou redonda, com tampa.

Cestada, *s. f.* (do *cesto*, e des. *ada*, carga de cesto, quanto um cesto póde levar.

Cestão, (*Cestões, pl.*) *augm.* de cesto: — (fortif.) grando cesto cylindrico, feito de vimes, ou de outras varas flexiveis, com tres até oito pés de altura, e tres até seis de diametro. Quando os cestões se enchem de terra servem nos aproches e baterias para cobrir os sitiantes; cheios de mato, servem de manteletes para cobrir a cabeça da sapa: —, balsa de passar rios feitas de esteirões ou bambús liados. « Passaram tres milhares á illia.... em almadias, *cestões*, etc. *Couto*, VIII, 37. »

Cestaria, *s. f.* (*cesto*, e des. *aria*) imposto que se pagava sobre os cestos de peixe de Lisboa.

Cesteiro, *s. m.* (*cesto*, e des. *eiro*) o que faz ou vende cestos, cabazes, etc.; medida cuja capacidade varia; *v. g.*, um — de trigo, dois alqueires pouco mais ou menos: — *que faz um cesto faz um cento*, adagio com que se denota que quem commette uma acção má é capaz de commetter muitas outras semelhantes.

Cestinha, *s. f. dim.* de cesta.

Cestinho, *s. m. dim.* de cesto.

Cestiphoros, *s. m. pl.* (Lat. *cestus*, e gr. *pherô*, levo); (antiguid.) os que combatiam com os céstos.

Césto, *s. m.* utensilio de vimes, ordinariamente sem tampa, de diversas fórmas e capacidade, que servo para conter frutas, areia, terra, etc.: — *da gavea*, (mar.) plataforma de madeira que assenta sobre um engradamento, tambem de madeira, e serve de apoio ás enxarcias dos mastaréos das gaveas.

Césto, *s. m.* (Lat. *cestus*, de *cædo, ere*, ferir); (antiguid.) manopla de couro crú, guarnecida de ferro ou chumbo, de que usavam os athletas nos combates do pugilato: — (Lat. *cæstus*, do gr. *kestós*, cinto bordado, de *kentéô*, bordar); (ant.) cinto com fivela, mais ou menos rico, de que usavam as mulheres; cinto bordado e enfeitado que o marido dava á noiva; petrina; cinto de Venus.

Céston, *s. m.* (myth.) cinto de Venus, onde estavam encerradas as graças, os attractivos, o riso encantador, o doce fallar, os suspiros persuasivos, o silencio expressivo e a eloquencia dos olhos. Este cinto maravilhoso não só fazia amavel a quem o trazia, mas tinha tambem a virtude de renovar os fogos de uma paixão quasi extincta. Os poetas dizem que Juno pedira a Venus que lhe cedesse por pouco tempo este cinto para conseguir que Jupiter a amasse, e obter a sua protecção em favor dos troyanos, e que Venus fôra obrigada a tirá-lo em presença de Páris, querendo assim violentá-lo em sua decisão, e alcançar o pomo da Discordia, que devia ser entregue *á mais bella*, e cuja posse era tambem disputada por Juno e Pallas.

Cestrina, (geogr.) paiz do Epiro, que recebeu o seu nome de Cestrino.

Cestro. V. *Sestro.*

Cesúra, *s. f.* (Lat. *cæsura*, de *cædo, ere*, cortar); (cirurg.) córte, incisão que se faz com a lanceta ou outro instrumento semelhante: — (termo de poesia) breve pausa que corta o verso em duas partes que se chamam hemistichios ou meios versos: nos versos latinos é a syllaba que sobra, depois do segundo ou terceiro pé, e serve de principio ao que se lhe segue; nos versos portuguezes é a pausa que se deve achar depois da sexta, e algumas vezes depois da quarta syllaba no verso heroico ou hendecasyllabo. As cesuras contribuem essencialmente para a cadencia e numero oratorio do verso.

Cetáceo, a, *adj.* (peixe) da ordem dos cataceos; de balêa.

Cetáceos, *s. m. pl.* (Lat. *cetaceus*, de *cetus*, balêa, gr. *kétos*, de *keimai*, jazer, porque quando estão paradas parecem um ilhote no meio do mar); (h. n.) oitava ordem dos mamaes, a qual comprehende os sete generos maiores de peixes que se acham no mar; taes são o *manato*, a *halicora*, a *rytina*, o *delfim* ou *golfinho*, o *monodonte*, o *cachalote* e a *balêa*. Os *cetaceos* differem das outras ordens de mamaes em terem sómente duas mãos ou extremidades superiores, sem pés, o tronco continuado com uma cauda espessa, acabando em uma barbatana cartilaginosa horisontal, o differem dos peixes em respirar por meio de pulmões, em ter o sangue quente, os ouvidos abertos exteriormente, em serem viviparos, alimentando os filhos por meio de mamas, e em terem a barbatana da cauda horisontal. Distingue-se nesta ordem duas familias: a primeira é a dos *cetaceos herbivoros*, cujos dentes de corôa chata os obriga a saír muitas vezes d'agua para virem pastar ao longo da praia; esta familia comprehende os tres primeiros generos. A segunda é a dos *cetaceos ordinarios*, que differem dos outros pelo apparelho singular de que são munidos, e que lhes fez dar o nome commum de *sopradores*. Como elles engolem com a sua presa grandes volumes d'agua, era-lhes necessario um meio para se allivíarem della: esta passa pois ás ventas, mediante uma disposição particular do véu do palato, e se ajunta em um saco situado no orificio exterior da cavidade do nariz, d'onde é expellida com violencia pela compressão de fortes musculos, através de um pequeno furo que se acha acima da cabeça. E' por este modo que elles produzem os repuxos d'agua, pelos quaes se dão a conhecer de longe aos navegantes. Todo o seu corpo é coberto de um couro lizo, debaixo do qual existe o toucinho espesso e abundante de azeite, que constitue o objecto principal da sua pesca.

Cetaraque. V. *Ceteraque.*

Cêtera, (ant.) V. *Rubrica* e *Etcétera.*

Ceteraque, *s. m.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na criptogamia, e pertencente á familia dos fetos de Jussieu. Tem só duas ou tres pollegadas de altura; as folhas pinnatifidas, verde por cima, de côr de ferrugem por baixo, e luzidias, d'onde vem o nomo que tambem lhe dão de *Douradinha bastarda.* E' uma das cinco plantas capillares; nasce pelos muros e rochedos, e tem as folhas levemente amargas e mucilaginosas; são peitoraes e excellente diuretico, e applicam-se com bom resultado nas molestias da bexiga.

Cethim, (geogr.) nome pelo qual a Macedonia é designada na Biblia.

Cetina, *s. f.* (chim.) nome dado por Chevreuil ao espermacete purificado. E' branco, suave ao tacto, existe em laminas brilhantes, quebradiças e insipidas, e obtem-se tratando o espermacete pelo alcohol a ferver. Está em desuso. O espermacete, que é formado de uma grande porção deste principio immediato, de certa quantidade de oleo, e de outro principio particular amarellado, não provém da balêa, como parece indicar o seu nome; encontra-se no tecido cellular, que separa as membranas do cerebro de diversas especies de cachalotes, e é solido, branco, unctoso e doeo quando está fresco. Era antigamente recommendado nas affecções catarrhaes, e tambem hoje está em desuso. Tratando a *cetina* pelos alcalis, obteve Chevreuil um acido que considerou *acido* particular, e a que deu o nome de *acido aceticO,* mas reconheceu depois que era acido morgarico unido a uma materia gorda; e além disso verificou que então não se fórma glycerina, mas um composto particular cristalisavel, fusivel a 38° e volatil.

Cêto, *s. m.* (ant.) cetaceo, balêa.

Cetóbriga, (geogr.) antiga cidade da Hespanha tarraconense dos romanos. Estava situada proxima ao Oceano, defronte e ao sul da actual villa de Setubal, na lingueta de terra a que hoje chamam *Troia,* e portanto na foz do actual rio Sado. E' muito natural que de Cetobriga se formasse, por corrupção que os tempos motivaram, a palavra Setubal, posto que outros lhe queiram dar differente etymologia. A cidade de Cetobriga era muito conhecida e importante no tempo dos romanos, e ainda no tempo dos godos se manteve florescente; porém com a entrada dos mouros na peninsula ficou assolada. A cidade de Cetobriga foi inteiramente coberta pelas areias do Oceano, mas descobriram-se as suas ruinas, e tem-se encontrado muitos objectos curiosos nas escavações que ali tem mandado fazer uma sociedade archeologica fundada para esse fim.

Cetóbrix, (geogr.) hoje *Almada,* villa de Portugal, defronte de Lisboa.

Cetologia, *s. f.* (Lat. *cetus,* balêa, e gr. *logos,* discurso) tratado dos cetaceos.

Ceton, (geogr.) povoação no departamento do Orne, em França; 2,700 habitantes.

Cetónias, *s. f. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros, de corpo oval, com o thoracete em fórma de um trapesio; antennas curtas, compostas de dez articulações; azas membranosas; elytros de fórma quasi quadrada. Este genero comprehende um infinito numero de especies, das quaes a mais notavel é a *Cetonia dourada,* que tem o corpo do comprimento de nove linhas, verde-dourado por cima, vermelho-escuro por baixo, com algumas manchas braneas sobre os elytros.

Cétra, *s. f.* (Lat. *cetra,* de *cingo, cre,* cingir), (antiguid.) escudo coberto de couro, de que usavam os povos da Hespanha e da Lusitania.

Cetraria, *s. f.* (*cetra,* e des. *aria*) ornatos, desenhos feitos á penna na antiga escritura: — *s. f.* (ant.) falcoaria, arte de criar e ensinar os falcões, altaneria, caça de passaros com falcões.

Cetrarina, *s. f.* (chim.) materia amarga, descoberta por Berzelius no lichen da Islandia. E' branca, leve, sem indicio de cristalisação, insoluvel na agua fria e nos oleos essenciaes.

Cetreiro, a, *adj.* (ant.) *falcão —,* ensinado pela arte da cetraria; (fig.) manso, não arisco: — *s. m.* (tambem ant.) falcoeiro.

Cetrino, a, *adj.* (ant.) vermelho.

Cétro. V. *Sceptro.*

Cette, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Paredes.

Cette, (em lat. *Setium* ou *Sigium*), (geogr.) cidade maritima de França, cabeça de comarca, no departamento do Herault, a cinco leguas de Montpellier, no canal de Cette, e proxima ao lago de Thau e do mar; tem 11,648 habitantes. Tem um porto com um pharol, uma cidadella, collegios, e uma ponte de 52 arcos sobre o lago de Thau. O commercio ali é importante, e a pesca mui activa. Cette é o centro das exportações e importações de todo o departamento. Tem fabricas de agua de cheiro e outras distillações, de rolhas, e excellentes marinhas do sal. O porto de Cette foi começado em 1666. Tem um caminho de ferro para Bordéus e Montpellier.

Cettigna, (geogr.) cidade da Turquia da Europa, no Montenegro, a cinco leguas de Cattaro. E' bispado grego.

Céu. V. *Céo.*

Ceuta, (outr'ora *Scpta*), (geogr.) cidade da costa septentrional da Africa, em frente de Gibraltar, pertencente hoje á Hespanha; 9,200 habitantes. E' o mais importante dos presidios hespanhóes, praça forte e bispado. Foi tomada aos mouros pelos portuguezes em 1415; em 1580 os hespanhóes apossaram-se della, como de todas as possessões portuguezas, e conservaram-n'a em 1640, quando este reino recuperou a sua independencia. Proximo a Ceuta eleva-se uma montanha, chamada tambem *Ceuta,* e antigamente *Abyla,* que com o monte Calpe, na Hespanha, formavam as columnas de Hercules. V. *Abyla.*

Céva, *s. f.* (de *cevar*) acção e effeito de cevar ou engordar os animaes; o comer que se lhes dá para os cevar: — (ant.) isca para os peixes, combustivel, materia que alimenta o fogo; (fig.) os despojos da guerra; o que serve de nutrir as paixões.

Ceva, (antigamente *Ceba*), (geogr.) villa dos estados sardos, a duas leguas de Mondovi; 3,600 habitantes. Foi tomada pelos francezes em 1796.

Cevada, *s. f.* (do gr. *zéa,* sorte de cereal, cevada, ou *sîtos,* grão, trigo); (bot.) planta classificada por Linneu na triandria digynia com o nome de *hordeum vulgare,* e pertencente á familia das gramineas de Jussieu. Lança um colmo articulado, folheoso, de dois até tres pés de altura; tem o calice lateral, bivalve, unifloro; o involucro composto de seis peças; todos os floseulos hermaphroditos, barbudos e fecundos, e dá uma espiga terminal de tres pollegadas de comprimento, guarnecida de barbas ou praganas muito longas. Depois do trigo é esta uma das plantas mais uteis; a sua rama verde engorda os bois e cavallos; a semente ou grão, a que particularmente se dá o nome de cevada, serve de alimento a quasi todos os animaes domesticos, entra no fabrico da cerveja, e contém uma pouca de mucilagem que a torna propria para ser empregada, em fórma de cozimento, nas molestias em que os diluentes aproveitam: — *disticada* ou *santa,* planta congenere da precedente, que tem os floseulos lateraes masculinos, sem praganas, e dá umas sementes angulosas, imbricadas.

Cevadal, *s. m.* (*cevada,* e des. collectiva *al*) terreno semeado de cevada; seara de cevada.

Cevadaria, *s. f.* (*cevada,* e des. *aria*) repartição por onde se fornecia a cevada para as cavalgaduras da casa real.

Cevadeira, *s. f.* (mar.) véla que pende de uma verga atravessada horisontalmente ao gurupés: é hoje muito pouco usada:—(ant.) alforge, mochila, alforge de viandante; o ser mantido, nutrido por outrem. *Homens da — d'el-rei,* a quem el-rei dá soldo e comer. *Homem da minha —,* companheiro, camarada, matalote, commensal, da mesmo criação e patrocinio. *Ex.* « Rumecan general com sete ou oito mil de cavallo da sua — *Couto,* IV, 9, 5. »

Cevadero, *s. m.* (ant.) official da casa real encarregado da provisão de cevada para as cavallariças d'el-rei; o que cevava os falcões e aves de volateria.

Cevadiço, a, *adj.* (*cevado,* e des. *iço*); (altan.) *falcão —,* costumado a fazer presa nas ralés: — (poreo, ave) que engorda facilmente, de boa bôca.

Cevádico, (acido), *s. m.* (chim.) acido gordo, cristalisavel, descoberto por Pelletier e Caventon nas sementes da cevadilha.

Cevadilha, *s. f.* (Cast. *cebadilla*) planta do Mexico, denominada pelos botanicos *veratrum sabadilla*, e classificada na polygamia monoccia de Linneu. Produz uma semente minda conhecida pelo mesmo nome de *cevadilha*, a qual é summamente irritante, e recommendado por alguns autores como vermifuga; moida é um forte esternutatorio.

Cevadinha, *s. f. dim.* de cevada; cevada pilada que serve para se fazer sôpa.

Cevado, a, *p. p.* de cevar, e *adj.* gordo, nutrido com a ceva; diz-se dos porcos e das aves: — (fig.) nutrido, fomentado (odio, ira); engodado, encarniçado, munido de cousa que augmenta a força; *v. g.*, balsas de lenha —*s* de azeite e resina para andarem depressa; a cidade — com gente fresca para sua defesa. *Ex.* « Odios —*s* cada dia com mexericos e novas injurias. *Barros.* » « Levando os tiros —*s*, escorvados. *Castanheda.* » —, com furia de vingança. « Espadas —*s* no sangue destes mouros. *Barros:* » « — no alcance do inimigo. *Góes, Freire:* » —, *s. m.* porco capado: — *do rebanho de Epicuro*, expressão impropria para designar um homem dissoluto e atheu. E' hoje bem sabido que a moral de Epicuro era tão pura como a de Socrates, e foi grande e notavel impudencia tomarem homens licenciosos e dados brutalmente á sensualidade o nome de epicureuses.

Cevadoiro, *s. m.* logar onde se dá a ceva aos animaes, ou onde elles são mettidos para engordarem; sitio onde se põe isca ou engodo para attrahir as aves; (fig.) dadivas, presentes. *Fazer — á moça, rapariga*, procurar ganhá-la com dadivas: — (ant.) fogão das armas de fogo onde se põe a polvora da escorva. *Redes de —*, de caçar perdizes, que se podem apanhar no meio, formando como sacco.

Cevadôr, *s. m.* o que ceva animaes.

Cevadura, *s. f.* (altan.) sobejo da caça, em que se cevou o falcão ou ave de rapina: — (termo dos engenhos de açucar), barro diluido em agua, com que se cobre o açucar em cara, para que a agua, filtrando-se, o purifique: — (ant.) descarga de armas de fogo; presa que se faz na guerra. *Dar — á gente de guerra, tres dias de —*, de despojo, pilhagem.

Cevandija. V. *Sevandija.*

Cevandilha. V. *Sevandija.*

Cevão, *s. f.* (*ceva*, e des. aug. *ão*) porco em ceva ou cevado; (fig.) homem que só vive para sensualidade.

Cevar, *v. a.* (*cibo, are*, engordar, nutrir; de *cibum*, alimento, pasto, comida) dar ceva, engordar (porcos, aves): — (p. us.) escorvar as armas de fogo, iscar o anzol, pôr engodo na armadilha: — (fig.) fartar, saciar (o odio, a ira, os olhos, a vista, em alguma cousa) alimentar, conservar (o fogo); nutrir, fomentar (as paixões); attrahir, engodar.

Cevar-se, *v. r.* (fig.) nutrir-se, alimentar-se; fartar-se, saciar-se, encarniçar-se (em alguma cousa). *Pedra de —*, o mesmo que iman ou magnete.

Ceveira, *s. f.* todos os grãos cereaes, que são a melhor ceva.

Cevennes. (guerra das), (hist.) as cevennes foram nos fins do seculo XVII e principios do XVIII o theatro de uma guerra encarniçada entre os protestantes e os catholicos. Este paiz mostrára-se desde o seculo XIII hostil á igreja romana; os albigenses e vaudenses tinham ali dominado por muito tempo, e portanto elle abraçou a reforma com enthusiasmo. Depois da revogação do edito de Nantes em 1685, os habitantes das Cevennes, exasperados pelas perseguições que tinham soffrido, pegaram em armas, e, commandados por chefes resolutos, entre os quaes avultam J. Cavalier e Rolando, resistiram por muito tempo ás tropas do Luiz XIV. Exaltados pelo fanatismo, julgavam-se inspirados, e corriam a receber a morte como martyres. O seu furor os levava a praticarem os mais criminosos excessos, queimando igrejas e assassinando padres. O marechal de Montrevel, que foi mandado contra elles, fez executar milhares delles, rodados e enforcados, sem poder submettê-los. Finalmente Luiz XIV encarregou desta guerra em 1704 o celebre Villars, que conseguiu assim pela persuasão e a clemencia, como pela força das armas, pôr termo á rebellião.

Cevennes, (em lat. *Cebenna mons*), (geogr.) cordilheira ao SE. da França, que liga os Pyrenéos aos Vosges, e vae prender-se aos montes do Auvergne, pelos montes Margarida. Chamam tambem *montes da Côte d'Or* aos que estão situados no departamento francez deste nome; *monte do Macanmais* e *do Chacaulais* aos que estão situados no departamento do *Saône* e *Loire*; *Montes do Lyonnez* aos que estão no departamento do *Rhodano*; *Montes do Vivarais* aos que estão no departamento de *Ardèche*; *Montes da Cevaudan* ou *Cevennes* propriamente ditas, aos que estão no *Lozère*; *Montes de Carrigues*, aos que estão no *Aveyron* e no *Gard*; *Montes d'Espinouse* aos que estão entre os departamentos do *Tarn*, *Aveyron* e *Herault*, e *Montanhas-Negras* aos que estão nos departamentos de *Herault* e *Aude*. Os pontos culminantes desta cordilheira são os montes *Lozère*, *Gerbier* e *Mezin*.

Cever, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Leomil:—, aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real.

Cévo, *s. m.* (de *cevar*); (ant.) isca, engodo, escorva; isca que se põe no anzol para pescar, o em armadilha para apanhar aves; (fig.) alimento, pasto; *v. g.* lenha para alimentar o fogo: — *da carne*, satisfação dos appetites carnaes: — *da cobiça*, cousa que a alimenta. *O — da vida*, o que se dá a alguem para lhe ganhar a vontade, e o ter á nossa disposição. *Vieira. Dar — á ociosidade*, nutri-la: — (fig.) engodo, incentivo, cousa que tenta, provoca, excita desejo, appetite. *Acudir ao —*, deixar-se engodar.

Ceylanites, *s. f.* (miner.) pedra vulcanica, chorlo negro octâedro.

Ceylão, (*Singhola* em lingua indigena, *Taprobana* dos antigos); (geogr.) grande ilha da India-Ingleza, proxima á extremidade meridional da India, áquem do Ganges, e separada da costa do Coromandel pelo estreito de Manaar; tem de comprimento 71 leguas e 45 de largura; 2,700,000 de habitantes; a sua capital é Colombo. As outras cidades notaveis são: Candia, Negombo e Trinquemali, capitaes de outros pequenos estados. As suas costas são planas ao NO., mas escarpadas em todo o resto da ilha. Uma cordilheira de montes desiguaes divide a ilha em duas partes, que differem em clima e estações; o ponto culminante desta serra é o Hamalel ou Pico de Adão, que tem de altura duas leguas, estando a vinte leguas pela terra dentro; os mareantes a descobrem outras tantas ao mar em dia claro. O sólo é de extraordinaria fertilidade ao SO., onde produz canella, noz-moscada, cardamomo e plantas equinociaes. Encontram-se ali muitos animaes, como bufalos, elephantes, tigres de raça pequena, hyenas, lynces, gazellas, uma infinidade de macacos, serpentes, aves e insectos em grande abundancia. Os seus productos mineraes são: ferro, manganese e pedras preciosas, taes como diamantes, rubis, amethystas, topazios, jacintos, cornalinas, saphyras, etc. No estreito de Manaar pescam-se perolas. Os habitantes desta ilha são: 1°, os indigenas, divididos em chingalas e ouedas ou boedhas; 2°, os malabares; 3°, os musulmanos das diversas regiões da Asia; 4°, os europeus. Esta ilha é considerada como o berço do budhismo. Foi descoberta em 1507 por D. Lourenço de Almeida, filho do nosso vice-rei da India D. Francisco de Almeida, que o mandou apossar-se desta ilha e das Maldivas, emquanto seu pae reunia todas as forças para destruir a liga dos rajahs da costa. Ceylão foi um dos theatros das façanhas que os portuguezes obraram na Asia, principalmente nos reinados de D. Manuel e D. João III, como pôde vêr-se nas decadas de Barros e Couto. A decadencia, porém, que trouxe a Portugal o ás suas colonias a dominação hespanhola nos fez perder esta possessão, de que os hollandezes tomaram conta em 1656. Os inglezes senhorearam-se dos estabelecimentos hollandezes em 1795, e estes lhes foram definitivamente cedidos pela paz de Amiens em 1802. Em 1815 ultimaram a conquista de toda a ilha. O governador de Ceylão é nomeado directamente pelo soberano do Inglaterra, e não depende em cousa alguma da companhia ingleza das Indias.

Ceyras, (geogr.) villa de França, no departamento do Herault.

Ceyreste, (em lat. *Citharista* ou *Cesarista*), (geogr.) aldeia de França, no departamento das Bôcas do Rhodano; 720 habitantes. E' povoação muito antiga.

Ceyzeriat, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ain; 1,100 habitantes. Nos arrabaldes

encontram-se umas celebres aguas thermaes, conhecidas pelo nome de Fonte-Vermelha.

Cezimbra, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, districto do Lisboa, situada n'uma altura, a duas leguas e meia a O. de Setubal, e 6 ao S. de Lisboa; 4,310 habitantes, pela maior parte pescadores. A pouco mais de uma legua ao O., no espinhaço do cabo do Espichel, se encontra a ermida de Nossa Senhora do Cabo, com casas de romeiros, onde annualmente concorrem grandes e devotas romarias. Tendo D. Affonso Henriques tomado Cezimbra em 1165, derrotou junto a seus muros o rei mouro de Badajoz, que a vinha soccorrer.

Cezures, (geogr.) duas aldeias de Portugal, uma na provincia do Minho, districto de Braga, outra na Beira, districto de Vizeu.

Cezy, (geogr.) villa de França, no departamento do Yonne.

Ch, combinação de duas letras que se pronunciam com o som ordinario do *x*, excepto nas vozes de origem grega, em que elle sôa como *k*; *v. g.*, chimica, chersoneso, chronologia, chromatico. Nas provincias do norte de Portugal costumão fazer distincção entre a pronuncia do *x* e a do *ch*, fazendo sôar este como se estivesse escrito *tch*; *v. g.*, *tchave* por *chave*.

Chá, *s. m.* (termo da China e do Japão); (bot.) arbusto exotico da polyandria monogynia de Linneu, denominado pelos botanicos *Thea bohea* ou *viridis*, o pertencente á familia das larangeiras de Jussieu. Lança um tronco cylindrico, guarnecido de muitos ramos alternos, de côr um tanto cinzenta, o avermelhados na extremidade; tem as folhas alternas, elipticas, axillares, obtusamente serreadas, chanfradas no topo, integerrimas na base, venosas na face inferior, do firme contextura, com peciolos curtissimos; o calice partido em cinco lacinias obtusas, redondeadas; a corolla de seis ou nove pétalas subrotundas e concavas; estames numerosos, e dá uma capsula tricoca, incluindo sementes solitarias, globosas e angulosas no lado interior. As suas folhas, do que se faz a infusão bem conhecida o usada, são colhidas da arvore uma a uma em differentes estações do anno, aquecidas depois ao lume em bacias de ferro, e enroladas nas palmas das mãos. A distincção mais geral que se costuma fazer do *chá* é de *chá verde*, *chá bohy*, e *chá em balas:* o 1°, subdivide-se ordinariamente em *chá imperial*, chamado tambem *superfino* ou *perola*, o qual tem a folha grande e laxa, a côr um tanto verde, o um leve cheiro agradavel; *chá hysson*, de folhas pequenas, enroladas apertadamente, o de côr verde azulada; *hysson utchin*; de folhas curtas e estreitas; e *chá singlo* ou *sanglo*, nome deduzido do logar em que é cultivado; o 2°, cujas folhas seccas são ao sol, subdivide-se em *chá suchuen* ou *sutchon*, que communica uma côr verde amarellada á agua em que é lançado de infusão; *chá cámo* ou *sunlo*, que tem um cheiro suave de violeta; *chá pécco*, a que os chinas chamam *bacco* ou *paco*, o qual é conhecido pelas pequenas flôres brancas que com elle se acham misturadas; o 3°, differe dos precedentes, por ser feito em balas ou pilulas de diversa grandeza, e subdivide-se em *chá de balas grossas*, que communica á agua um gosto semelhante ao do bom *chá bohy: chá de balas miudas*, chamado tambem *tiothé*, que é uma variedade do *chá verde*, enrolado de modo que se assemelha a uma ervilha; e *chá bombardeiro*, que é o mais miudo, e deve o seu nome á semelhança que tem com os grãos da polvora bombardeira. Segundo as relações dos viajantes mais bem informados, todas as variedades de chá procedem da mesma planta, e a sua differença depende unicamente da qualidade do terreno, do tempo em que se faz a sua colheita, e do modo com que é preparado. Os chinas e japonezes fazem do chá a sua bebida ordinaria, e lhe attribuem virtudes maravilhosas. Na Europa as qualidades que n'elle se reconhecem são a estimulante, a adstringente e a antispasmodica, e por isso póde aproveitar em algumas circumstancias, como nas indigestões, na plethóra, nas dysenterias, etc.; mas o seu uso habitual debilita o estomago e ataca os nervos. *As folhas do—*, a infusão que se faz com as mesmas folhas, lançando-lhes em cima agua fervente.

Chã, terminação feminina do *adj.* chão:—, *s. f.* (ant.) planicie, terra chã, plana. V. *Chão*.

Chã, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Montalegre.

Chaábria, (geogr.) antiga villa do Egypto.

Chaáda, *s. f.* (ant.) planicie, campo chão, esplanada.

Chaámente. V. *Chãmente*.

Chaban, *s. m.* terceiro mez do kalendario arabe; corresponde ao nosso mez de Maio.

Chabandar, (Pers. *schah*, senhor, e *bandar*, porto) senhor do porto.

Chabanois, (geogr.) cidade de França, no departamento do Charente.

Chabeuil, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Drôme. Tem fabricas de papel e cortumes.

Chablais, (em lat. *Caballica provincia*), (geogr.) provincia dos estados sardos (na Saboia) limitada ao N. pelo lago Leman, a E. pela Suissa, ao O. o ao S. pelas provincias de Carouge e Faucigny, capital Thonon. Os romanos tinham caudelarias neste paiz, d'onde lhe veiu o nome de *Caballica provincia*, de que Chablais é corrupção. Esta provincia fazia parte do reino da Borgonha, foi dada pelo imperador Conrado ao conde Humberto. No seculo XIV os condes de Saboia tomaram o titulo de duques de Chablais. Reunido á França no tempo do imperio, este paiz ficou então comprehendido no departamento francez de Leman, mas em 1814 foi restituido á Saboia.

Chablis, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Yonne, em França; 2,456 habitantes.

Chabnam, *s. m.* (commerc.) cassa finissima de algodão das Indias orientaes.

Chaboras ou **Aborras,** (geogr.) rio da Mesopotamia, hoje *Khabor*.

Chabour, (em lat. *Andropolis*), (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, a dezeseis leguas do Cairo, e celebre pelos seus vinhos.

Chabrillant, (geogr.) villa de França, no departamento do Drôme.

Chabris, (geogr.) villa de França, no departamento do Loire-e-Cher.

Chabúco, *s. m.* (termo da India portugueza), açoite, chicote.

Chaça, *s. f.* (Fr. *chasse*), (termo do jogo da péla) logar onde a péla faz segundo pulo, que se nota com um signal; pedra com que se assignala onde fica a péla: — (fig., ant.) réplica, altercação. *O vosso remoque não deu boa —*, não vingou, não teve effeito. *Estar ás —s com alguem*, ás razões, em altercação, debate, como os cinbates da péla. *Passar—s*, debates. *Couto*, soldado pratico. *Ganhar —s de rico e de casado*, (expr. ant.) privilegios, preeminencia, como a de quem lança a péla muito além da chaça do contrario. *Fazer o cavallo —*, na picaria, firmar-se só nos quartos trazeiros, levar levantadas as mãos.

Chacal ou **Jacal,** *s. m.* (h. n.) quadrupede congenere do lobo, e da ordem dos carniceiros. E' semelhante ao cão na fórma e inclinações, ainda que de menor estatura; tem o pello fusco; as mãos e pés avermelhados; o natural voraz; vive em magotes na maior parte da Asia e Africa, e domestica-se facilmente

Chacapoyas, (geogr.) cidade do Perú. V. *S. Joan de la Frontera*.

Chaçar, *v. a.* (Fr. *chasser*, expellir, caçar, etc.); (termo do jogo da péla) fazer ou dar chaça: —*por cima*, (fig., ant.) levar vantagem, exceder.

Chácara, *s. f.* (termo do Brazil) quinta, casa de campo. Usam principalmente deste termo no Rio de Janeiro: — (do cast. *xacara* seguidilhas); (ant.) cantiga, canção festiva:—*s*, *s. m. pl.* sacerdotes, entre os peruvianos, que offereciam sacrificios ao sol.

Chacart, *s. m.* (commerc.) especie de tecidos de algodão das Indias orientaes.

Chacim, *s. m.* (ant.) poreo.

Chacim, ou **Chassim,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Chacim, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado do logar de Chacim, hoje villa, na provincia de Traz-os-Montes. Procede a familia deste appellido do Ruy Mendes de

Bragança, filho bastardo de el-rei D. Affonso Henrique, ainda que na historia genealogica não seja mencionado. Nuno Martins Chacim foi particular de el-rei D. Diniz, e adiantado do Minho.

Chacina, *s. f.* (de *chacinar*) carne de porco salgada e curada. *Fazer alguem em* — (fig., famil.) fazê-lo em postas, em picado; matar.

Chacinado, a, *p. p.* de chacinar, e *adj.* (ant.) magro, secco, cortado em postas, salgado e curado; que chacinou.

Chacinar, *v. a.* (Fr. ant. *chaché*, machada; na b. lat. *chacia*) fazer em chacina, salgar e curar a carne de porco para se guardar.

Chaço, *s. m.* (do fr. *chasse*, que em composição significa tudo o que propelle ou serve para propellir) pedaço de taboa em que o torneiro bate com o macete para apertar os arcos; peça da roda do carro que fecha o circulo e assenta sobre a cãiba; o salto da péla.

Chaco, (Gran.), (geogr.) região da America septentrional, limitada ao N. pela Bolivia, a E. pelo Paraguay e ao O. e S. pelos Estados-Unidos e Rio da Prata; tem de comprimento trinta leguas por quatorze de largura. As montanhas ali são muito elevadas e frias, as planicies muito quentes, e as florestas vastissimas. Os seus principaes rios são: o Pilcomayo, o Vermejo, e outros affluentes do Paraguay. O sólo é fertil e os habitantes são os abipões, os lenguas, tobas e mocobitas, povos independentes.

Chacóta, *s. f.* (Lat. *jocus*, divertimento, *jocunditas*, alegria, gargalhada, riso alto de pessoas alegres que se estão divertindo; gallofa, companhia de chacoteadores. *Fazer — de alguem*, (loc. famil.) zombar, rir-se delle por escarneo mofar delle, dizer-lhe graças picantes, mettê-lo á bulha: —, (ant.) cantiga rustica ou villaneseca, cantada a uma voz ou em côro.

Chacoteado, a, *p. p.* de chacotear, e *adj.* mofado, de quem se fez chacota; que chacoteou; cantado em chacota.

Chacoteadôr, a, *s. m.* o que fez chacota, mofador, escarnecedor; o que canta chacotas.

Chacotear, *v. n.* (*chacota*, e *ar*, des. inf.) fazer ou dizer chacotas, escarnecer de alguem, cantar chacotas, mofar, dizer graças picantes.

Chacoteiro, *s. m.* (p. us.) o que diz ou faz chacotas, escarnecedor. V. *Chacoteador*.

Chacran, (myth. ind.) arma do feitio de um circulo, que vomita continuamente fogo, e que, pela força das orações de Vichnou, tem o poder de atravessar a terra e os céus, e de matar todos os seus inimigos.

Chacriabás, (geogr.) indios valerosos que dominavam na provincia de Goyaz, nas vizinhanças da de Minas-Geraes. Andavam em continua guerra com os acroás, seus vizinhos.

Chactas ou **Cabeças-Chatas,** (geogr.) povo indigena da America do Norte, que habita grandes aldeias nos estados do Mississipe e Alabama. São muito civilisados, entregam-se á agricultura, e têem leis escritas. Os missionarios têem feito neste povo infinitas conversões.

Chadderton, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Lancaster, a legua e meia de Manchester; tem 4,500 habitantes, e é muito industriosa.

Chadec, *s. m.* (bot.) certa especie de laranja da Barbada.

Chader, (geogr.) ilha do Tigre e do Euphrates.

Chadi, *s. m* (hist. ottom.) soldado de uma companhia do corpo de janizaros. Os chadis acarretavam a lenha para consumo das cozinhas do serralho.

Chaém, *s. m.* magistrado de primeira classe na China.

Chafalhão, *s. m.* (burl.) homem alegre, jovial, folgazão. V. *Galhofeiro*.

Chafariz, *s. m.* (Arab. *sèurige*, deposito de agua, tanque) fonte artificial; obra de pedra lavrada com canos ou repuxos por onde são agua.

Chafarruz, *s. m.* certo jogo de tabolas.

Chaféi, *s. m.* (rel. mahomet.) nome do primeiro dos quatro ritos orthodoxos do islamismo. Chaféi, seu fundador, nascido no anno 767 de Jesus-Christo, foi um dos sabios mais distinctos e laboriosos de seu seculo. E' o primeiro entro os musulmanos que tenha escrito sobre jurisprudencia propriamente dita.

Chafosse, (geogr.) districto da Gascunha, em França, departamento das Landes.

Chafundar-se, *v. r.* (famil.) mergulhar.

Chafurda, *s. f.* (Lat. *sus*, porco, e *fodere*, fossar) chiqueiro, possilga, lamaçal, lama em que os porcos se revolvem; (fig.) casa porca, immunda.

Chafurdado, a, *p. p.* de chafurdar, e *adj.* que chafurdou.

Chafurdar, *v. n.* (do lat. *sus*, porco, o *fodio, ere*, fossar) metter-se, revolver-se n'agua, no lodo; patinhar.

Chafurdeiro, *s. m.* (de *chafurdar*, e des. *eiro*) chafurda, chiqueiro: —, **a,** *adj.* que gosta de chafurdar; homem engolfado em torpezas carnaes, em vicios grosseiros: —, lamaçal, monturo.

Chaga, *s. f.* (Pers. *xaga*, ferida, cortadura, nascida; em egyp. *xat* significa cortar, e *xaxi*, ferir) ferida mais ou menos antiga, ulcera, solução de continuidade nas partes molles, acompanhada de uma evacuação de pus, e entretida por um vicio local, ou por alguma causa interna: (fig.) dôr, afflicção. *Chagas* dos jardins ou *cinco chagas*. V. *Mastruço*.

Chagado, a, *p. p.* de chagar, e *adj.* ulcerado, coberto de chagas. *Coração* — (fig.) magoado, ferido, penetrado de dôr

Chagadôr, *s. m.* (ant.) o que faz chagas, ferimentos.

Chagar, *v. a.* (Egyp. *xari* ou *xaxi*, ferir, que vem de *xat* ou *kar*, cortar, radical commum ao persa *xaga*) ulcerar, fazer chagas; cobrir de chagas.

Chagazinha, *s. f. dim.* de chaga; pequena chaga ou ulcera.

Chagny, (geogr.) villa de França, no departamento do Saône e Loire; tem 2,400 habitantes, e produz excellentes vinhos.

Chagos, (ilhas), (geogr.) grupo de ilheus, no mar das Indias. A principal ilha tem tambem o nome de *Chagos* ou de *Diogo Garcia*, e tem dez leguas de circumferencia. Os habitantes da ilha de Fraça têem ali fundado varios estabelecimentos.

Chagres, (geogr.) cidade maritima da America do Sul, no Estado de Nova-Granada, a doze leguas de Panamá, no mar das Antilhas, e na foz do um rio que tem o mesmo nome de *Chagres*.

Chagueira, *s. f.* (bot.) mastruço do Perú.

Chaguento, a, *adj.* (*chaga*, e des. *ento*); (vulg.) chagado, ulcerado, coberto de chagas; sujeito a chagas.

Chagueres, *s. m. pl.* (talvez venha de *saco*, o cast. *aguero*); (ant.) vasos de couro cortido que serviam para resfriar a agua.

Chaguinha. V. *Chagazinha*.

Chah ou **Shah,** (hist.) nome que significa rei ou imperador, e que tomam os reis da Persia acrescentando-o ao seu nome proprio. Esta palavra costuma tambem preceder o nome de differentes villas, cidades, fundadas pelos reis da Persia que usavam daquelle titulo.

Chah-Aalem, (hist.) ultimo soberano da dynastia de Tamerlão, na India; nasceu em 1723, subiu ao throno em 1759, e foi successivamente o ludibrio dos inglezes e mahrattas, cuja audacia a sua fraqueza e irresolução cada vez mais augmentaram. Um dos seus subditos, por nome Gholam, tentou desthrona-lo, e depois de se ter apoderado da sua pessoa arrancou-lhe os olhos; mas em breve teve o justo castigo do seu crime, e Chah-Aalem foi de novo mettido de posse da corôa. Este desgraçado monarcha reinou ainda 18 annos, morrendo em 1806.

Chah-Abad, (geogr.) cidade da India, no estado de Aoude. Ha um districto da India ingleza, na provincia de Bengala, que tem o mesmo nome; é limitado ao E. e S. pelo Sône, e ao N. pelo Ganges; tem 2,600,000 de habitantes, e a sua capital é Arrah.

Chah-Djihan, (hist.) soberano do Indostão, filho de Djihan-Ghir ou Geangir; subiu ao throno em 1628, depois de ter mandado matar tres de seus irmãos que lhe disputavam a corôa. Foi depois desthronado por seu filho Aureng-Zeyb, que o encerrou em 1666 na palacio de Agra, aonde morreu ao cabo de dez annos de cativeiro.

Chah-Djihanpour, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Calcuttá, junto ao rio Douah-Gora; 50,000 habitantes. Ha outra cidade do mesmo nome no Sindhya, provincia de Malwa.

Chah-Nour ou **Sivanor,** (geogr.) cidade da India. Encerra muitas ruinas. Foi tomada em 1784 por Tippou, e restituida depois ao Nababo.

Chah-Pour, (geogr.) cidade do Iran, junto ao rio Chah-Pour, affluente do Zirra, a dezesete leguas de Chiraz. Devo o seu nome a Sapor I (Chah-Pour) que fez della a capital dos seus estados. Hoje está arruinada, mas encontram-se nella curiosas antiguidades.

Chaiat, (geogr.) deserto ao O. do Baixo-Egypto. Ainda ali se encontram alguns mosteiros habitados por coptas. No seculo VIII não havia ali menos de 160 mosteiros, cujas ruinas ainda hoje se vêem.

Chailland, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Mayenne, junto ao rio Eruco, a tres leguas de Laval; 2,300 habitantes.

Chailletáceas, *s. f. pl.* (Lat. *chailletaceæ)*, (bot.) familia de plantas estabelecida primeiramente por Brown com o nome de *chailleteas;* pertencento á *peripetalia* de Jussieu e ás *caliciflóras* do De-Candolle. Os seus caracteres são: flôres axillares; pedunculos muitas vezes soldados aos peciolos; calice persistente, de cinco divisões córadas interiormente, de petaleação imbricativa; pétalas ou escamas petaloideas, parecendo estames abortados, pequenos, bifidos, apegados ao fundo do calice, alternados com os seus lobulos situados no mesmo circulo que os estames, e algumas vezes soldados a elles: estes perigyneos, alternos com as pétalas, de antheras bicellulares, arredondadas; ovario livre, de duas ou tres cellulas biovuladas, com dois ou tres estiletes separados ou reunidos. O fructo é uma drupa de casca secca, contendo um caroço de duas cellulas monospermicas, uma por abortamento algumas vezes; grãos apegados ao tôpo das cellulas; perisperma nullo; embryão espesso; radicula curta; cotylédones carnudas. As plantas desta familia são arvores ou arbustos de folhas alternas, estipuladas, ovaes inteiramente, com peciolos muito curtos.

Chaillot, (geogr.) antiga aldeia, que ficava junto ás portas de Paris, e hoje se acha comprehendida dentro da mesma cidade, na extremidade dos Campos-Elysios.

Chaimgoma, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, que foi doado por Brenha, rei de Quiteve. Produz muitas frutas dos tropicos e tambem da Europa.

Chainez, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Mato-Grosso.

Chainha, *s. f.* (origem incerta) especio do maçã de inverno.

Chaique, *s. m.* chefe de uma tribu entre os arabes.

Chaise-Dieu, (em lat. *Casa Dei)*, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Loire; 1,500 habitantes. Fabricação de rendas. Teve outr'ora a celebre abbadia de benedictinos, fundada em 1046 por S. Roberto de Aurillac.

Chaises ou **Reaes de Ouro,** *s. m.* (moed.) antiga moeda de ouro de França; valia 1$680.

Chalabre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aude, 3,529 habitantes.

Chaláça, *s. f.* (origem incerta), (famil. e joc.) mofa, zombaria, dito picanto, jocoso; *v. g.*, dizer uma —. *Ser um* —, diz-se de alguem que trata tudo superficialmente, que não trata questão nenhuma a serio, mas que a envolve com a galhofa, rizadas, equivocos, etc.

Chalaceado, a, *p. p.* de chalacear, e *adj.* que chalaceou.

Chalaceadôr ou **Chalaçadôr,** *s. m.* (famil. e joc.) que diz chalaças ou zombarias, etc.

Chalacear, Chalaçado, *v. a.* (famil. e joc.) dizer chalaças, zombar, mofar, etc.

Chalais, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Charente. V. *La Rocha Chalais.*

Chalamont, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ain; 1,470 habitantes.

Chalances, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Isère, aonde se encontram minas de prata.

Chalavegão, *s. m.* (termo asiatico) embarção de duas ordens de remos. *Couto.* Dec. 5.

Chalaza, *s. f.* (Lat. *chalasa)*: (bot.) Gœrtur dá este nome ao umbigo interno da semente; é o ponto em que o raphe que vae do umbigo externo ao embryão vem furar a tunica interna. A *chalaza* póde ser *tuberculosa, capsular, córada, descorada.*

Chalazophylax, *s. m.* (Lat. *calazophylas, acis)*: (ant.) sacerdote dos gregos que observava as nuvens e prognosticava quando havia de cair saraiva. Neste e nos seguintes vocabulos o *ch* sôa como *k.*

Chalcedonense, *adj. dos 2 g. Concilio* —, de Chalcedonia.

Chalcedonia, *s. f.* (do gr. *khalix*, pedra) pedra preciosa semelhante ao onyx.

Chalcedonia, (em lat. *Chalcedon*, e hoje *Kadi-Keni)*: (geogr.) cidade da Bythinia, no Bosphoro da Thracia, em frente de Bizancio; era a patria de Xenocrates. Foi fundada pelos megarios, por muito tempo se conservou florescente, e esteve sempre independente durante o imperio romano. Os scythas destruiram-na no reinado de Galiano, no seculo III, mas Justiniano reedificou-a no seculo VI. Foi ali que se celebrou o 5º concilio ecumenico, que condemnou Entyches no anno 451.

Chalcedonio, a, *adj.* chalcedonense: —, que tem malhas, laivos brancos como o onyx; *v. g.*, pedra —.

Chálco, *s. m.* (Lat. *chalcetum, i)*; (bot.) especie de cardo.

Chalcêto, *s. m.* (Lat. *chalcetum, i)*; (bot.) herva boa para o figado.

Chalcias, *s. f.* (antiguid.) festas que os athenienses faziam em memoria de terem sido os que primeiro fabricaram o cobre.

Chalcidica, (em lat. *Chalcidico)*; (geogr.) peninsula da Macedonia, entre os golfos Thermanico e Serymonico, e cortada ao SE. por outros dois golfos mais pequenos, o Toronaico e o Singitico, que a dividem em tres peninsulas, denominadas *Pallena, Sethonia*, e peninsula do monte Athos. A cidade principal era Olyntho, e Chalcis a capital. Havia tambem na Syria, a E. do Baixo-Oronte, outra Chalcidica, cuja capital se chamava tambem Chalcis.

Chalcidico, *s. m.* (Lat. *chalcidicum, i)*: (antiguid.) sala magestosa onde se administrava justiça.

Chalcis, (geogr.) capital da Eubéa, no centro da costa O., em frente de uma outra Chalcis, na Beocia, de que a separa o Euripe. Foi ali que morreu Aristoteles. Havia outras duas cidades do mesmo nome: uma, capital da Chalcidica na Macedonia, colonia de Chalcis na Eubéa. A outra era na Syria ao SO. de Antiochia, e deu ao paiz vizinho o nome de *Chalcidica.*

Chalco, (Gr. *khalkós*, cobre) prefixo que entra na composição de muitos vocabulos.

Chalco, *s. m.* (commerc. e antiguid.) moeda de cobre que valia a oitava parte de um obolo; peso da decima parte de um obolo.

Chalcographia, *s. f.* (Lat. *calcographia*) arte de gravar em cobre o outros metaes; nome de uma typographia do papa onde se imprimem as suas ordenações.

Chalcográphico, a, *adj.* que pertence á chalcographia.

Chalcógrapho, *s. m.* (Lat. *calcographus, i*, do gr. *khalkós*, cobre, e *graphó*, eu gravo) gravador, abridor em cobre e outros metaes.

Chalcophóno, *s. m.* (Lat. *calcophonus, i*, do gr. *khalkós*, cobre, e *phoné*, som); (miner.) pedra preciosa mencionada por Plinio, e que tem o som de bronze.

Chaldaico, a, *adj.* da Chaldéa; babylonico: —, a lingua chaldaica.

Chaldéa. V. *Babylonia* e *Chaldeus.*

Chaldeus, (em latim *chaldæi)*; (geogr.) povo da antiga Babylonia, entre o confluente do Euphrates e do Tigre e o golfo persico. Cidade principal, Teredon. Confundem-os vulgarmente com os babylonios, porém os chaldeus parece que formaram sempre um povo distincto, de que muitos julgam encontrar vestigios nas povoações kurdas espalhadas pelos montes que separam a Asia-Menor da Alta Asia. Os chaldeus são celebres desde a mais remota antiguidade

pelos seus conhecimentos mathematicos o astronomicos, a que reuniam estudos astrologicos, o nos ultimos tempos do imperio romano eram muito procurados em Roma os astrologos chaldeus. Quanto á sua historia politica, os chaldeus soffreram todas as revoluções por que passaram a Babylonia e a Syria.

Châle, *s. m.* (Arab. e pers. *xale*, cinta de lã muito fina, de seda ou de algodão) lenço grande de lã que as mulheres trazem sobre os hombros; qualquer lenço de seda ou outro estofo, do mesmo tamanho e para o mesmo uso que o *chale*; tecido de lã finissima, de seda ou de algodão fabricado na Asia, o particularmente em Cachemir, que os homens trazem como cinta e em turbante, e as mulheres sobre os hombros. Os de Cachemir são os mais estimados; são mais ou menos largos, e tambem os ha quadrados, bordados em avesso, tecidos do pello de certas cabras. Na Europa, e particularmente em França, Allemanha e Inglaterra, se fazem á imitação dos de Cachemir do mesmo pello de cabra, de lã finissima merina, de seda, algodão, e de mistura dellas.

Chalé, *s. m.* (termo asiatico) palmar onde habitam officiaes mecanicos.

Chaleira, *s. f.* utensilio de cozinha, vaso de ferro ou de cobre estanhado, onde se faz ferver agua para chá ou para differentes usos: — (mar.) o logar em que nas baterias do navio se guardam balas, planquetas, cachos de metralha. Tambem assim se denominam umas pequenas prateleiras que têem os camarotes, paióes, dispensas, etc.

Chalinque, *s. m.* embarcação pequena da India.

Challans, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Vendéa; 3,640 habitantes.

Challon, (geogr.) V. *Châlons sobre o Saône.*

Challonnais, (geogr.) designava-se por este nome em França: 1°, uma parte do grande governo de Champagne e Brie, na Champagne propriamente dita; cidades principaes, Châlons sobre o Marne e Croisette; 2°, uma parte do ducado do Borgonha, dividida em Chalonnais propriamente dita, capital Châlous sobre o Saône, e Bresse chaloneza, capital S. Lourenço de Châlons.

Chalonné, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maine-e-Loire, a tres leguas de Angers; 4,888 habitantes.

Châlons-sobre-o-Marne, em lat. *Catalauni, Duro-Catalauni*), (geogr.) capital do departamento do Marne, em França, a 25 leguas de Paris. E' bispado, o tem 12,952 habitantes. Tem cathedral, collegios, sociedades de agricultura e artes, bibliotheca, gabinete de historia natural, jardim-botanico, escola real de artes e officios, fabricas de tecidos de algodão, e um grande commercio de vinhos do Champagne. Os arrabaldes desta cidade foram o theatro de duas grandes batalhas, n'uma das quaes Aureliano derrotou Tetricus em 272, e na outra Attila foi derrotado por Aetius o os godos, francos e borguinhões reunidos em 451. Esta cidade foi a patria de Perrot d'Ablancourt e Claudio d'Espence; e nella se celebraram varios concilios. O districto de Châlons sobre o Marne tem cinco comarcas, oitenta communas ou concelhos, e 48,585 habitantes.

Châlons-sobre-o-Saône ou **Challon,** em lat. *Cabilonum*), (geogr.) capital do districto, no departamento do Saône e Loire, em França. Está situada sobre o rio Saône, a nove leguas de Mâcon, e tem 12,400 habitantes; é uma bonita cidade, tem um excellente cáes, tres passeios publicos, collegios e bibliotheca. No v seculo foi destruida por Attila, e reedificada no reinado dos primeiros reis borguinhões. Sob os carlovingenses, Châlons foi a capital de um condado hereditario, que em 968 se constituin feudo do ducado do Borgonha. Este condado, depois de ter passado para differentes casas, foi incorporado na de Auxonne, e isto na pessoa do João-o-Sabio, tronco da celebre casa de Châlon ou Châlons, de que provieram os condes do Auxerre e Tonnerre, os senhores de Salins, e muitos outros principes de Orange. Em 1267 foi este condado reunido ao ducado de Borgonha por morte de João-o-Sabio, e entraram ambos reunidos no dominio da corôa em 1447. O districto de Châlons sobre o Saône tem dez comarcas e 159 communas ou concelhos, e 124,338 habitantes.

Chalossa, (geogr.) antiga região de França, na Baixa Guyenna; capital S. Sever; cidades principaes, Arsac, Hagelmau e Tolosette. Este paiz acha-se hoje comprehendido no departamento das Landes.

Chalotinha, *s. f.* (bot.) planta hortense de flôres purpurinas, em racimo, o raizes bolbosas.

Chalrar. V. *Palrar.*

Chalúpa, *s. f.* (mar.) embarcação menor do que hiate, mas que navega no mar alto; especie de cuter, porém mais alteroso: —*s de pilotos em Bengala,* as embarcações que bordejam naquella altura, dando pilotos aos navios que entram.

Chalus, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Alta-Vienna, em França; 1,260 habitantes. Faz-se ali uma feira de cavalgaduras, que é muito concorrida. Ricardo-Coração-de-Leão foi mortalmente ferido quando sitiava esta villa, em 1199.

Chalybeado, a, *adj.* (Lat. *chalybs*, ferro. Deriva-se de *khalkós*, cobre, porque os egypcios, que precederam em todas as artes os gregos e romanos, usavam mais de instrumentos cortantes de cobre de liga que de ferro ou aço, e são aquelles de que ainda existem bastantes peças; talhavam o basalto e as pedras as mais duras. Em grego usa-se dos mesmos termos para designar instrumento ferreo o de cobre, officina de ferreiro e de latoeiro); (med. e pharm.) que contém ferro (vinho, agua, etc.) O vinho chalybeado é um poderoso tonico. V. *Calybeado.*

Chalybes, (geogr.) pequena povoação da Asia, na Paphlagonia, entre os tibarenas a O., e os mosynoecos a E. A região que occupava abundava em ferro, e nella se fabricava muito aço, d'onde proveiu o nome de *chalybs* que os gregos davam ao aço.

Chalybon ou **Berea,** (hojo *Alepo*), (geogr.) cidade da Syria, capital da Chalybonitida (Chalybs), assim chamada do aço, que fazia o principal objecto do seu commercio.

Chalybonitida, (geogr.) pequena região da Syria euphratesiana; capital Chalybon. Abunda em vinhos excellentes.

Chalys, (geogr.) rio da Syria euphratesiana, que ia desaguar n'um pequeno lago junto a Chalcis, depois de ter banhado Chalybon (hoje Alepo).

Cham, (hist.) segundo filho de Noé. Encontrando seu pae no estado de embriaguez, teve a temeridade de escarnecer da fraqueza daquelle que lhe dera o ser, pelo que foi amaldiçoado por Deus. Foi o pao do Chanaam, e os seus descendentes povoaram a Palestina e a Africa.

Cham, (geogr.) villa murada da Baviera, no circulo do Baixo-Danubio, a nove leguas de Ratisbonna; 1,850 habitantes. Dá-se o mesmo nome a uma provincia da China.

Cham ou **Chemi,** (hist.) nome que dão no Egypto aos livros sagrados.

Chama. V. *Chamma.*

Chama, *s. f.* passarinho que chama outros, chamariz.

Chama, (Dona), (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança; é cabeça de concelho.

Chamação. V. *Chamada, Chamamento.*

Chamaceiras. V. *Chumaceiras.*

Chamada, *s. f.* acto do chamar; (milit.) signal que fazem os sitiados para pedir capitulação, tocando trombeta, tambor, ou arvorando uma bandeira branca; ataque falso, diversão que se faz ao inimigo; toque de tambor ou trombeta com que se chamam os soldados á fórma; —, nota, signal que faz na escritura para indicar o logar ondo se devo emendar ou acrescentar alguma cousa. Emprega-se este termo designando uma interlinha posta em nota ou á margem com uma marca, que chama áquelle logar o que nelle escapou, ou deixou de escrever-se, ou se acrescentou no mesmo acto.

Chamado, a, *p. p.* do chamar, e *adj.* por quem se chamou; convocado, convidado; denominado, appellidado; *v. g.*, os —*s* ciganos vieram primitivamente da Asia. Os —*s* de Deus, a quem elle chama. Fui — para ver um doente ou para uma junta; — a juizo; — ao paço; — á côrte. Depois de lhe ter — os nomes mais injuriosos, do o ter appellidado por elles, do lhe ter dado esses epithetos, —, *s. m.* acção o effeito do chamar, — (de côrtes), (expr. ant.) chamamento,

convocação dos tres estados do reino. *Perdiz de* —, chamariz, posta por negaça para chamar as outras.

Chamadôr, *s. m.* o que chama, o que convoca ou convida.

Chamadúra, *s. f.* (p. us.) chamamento, chamada, convocação.

Chamaia, *s. f.* (h. n.) genero de conchas bivalves.

Chamakia, (geogr.) nome de duas cidades da Russia asiatica, no districto de Chirvan. Uma dellas, Chamakia-a-Velha, ficava a 22 leguas de Derbend, e foi detribuida no fim do ultimo seculo por Nardi-Chah. A outra, Chamakia-a-Nova, fica situada a 45° 20' de longitude E., 40° 31' de latitude N. O seu clima é doentio, e a cidade, posto que muito moderna, está já quasi destruida em consequencia das guerras.

Chamalóte, *s. m.* (Fr. *camelot*) seda encorpada, cujo tecido mostra varias ondulações.

Chamamento, *s. m.* acção e effeito de chamar; convocação de gente para algum fim, como côrtes, consulta, serviço militar, etc.: — (termo mystico) inspiração, movimento interior da graça.

Chamanismo, (geogr.) especie de fetichismo ou idolatria professada pelos samoyedas, burietas e outros povos da Siberia oriental. Os seus sacerdotes, chamados *Chamans* ou *Kams* (senhores), usam por insignia uma cauda de cavallo, e trazem um tamboril para expulsar os espiritos maus, predizem o futuro, e empregam toda a casta de charlatanaria. O seu deus é um ente supremo que habita no sol, e dê quem os chamanes depois da morte ficam sendo conselheiros. Tem debaixo de suas ordens uma infinidade de divindades secundarias e genios. A mulher para estes povos selvagens é um objecto immundo, e que não tem alma. O numero dos sectarios deste grosseiro culto diminue de dia para dia.

Chamans, *s. m. pl.* (t. asiat.) sacerdotes da Asia, da seita chamada *Chamanismo*, que são ao mesmo tempo curandeiros e dados á astrologia.

Chamar, *v. a.* (do lat. *clamo, are*, clamar, do gr. *kalêô*, chamar. O padre João de Souza deriva este verbo do arab. *samma*, ou do hebr. *xama*, chamar, nomear alguem. Os italianos dizem *chiamar*, os castelhanos *llamar*. Em celt. *calh* significa gritar, donde se deriva o inglez *to call*, chamar) dizer a alguem que venha para algum sitio; proferir em voz alta o nome de alguma pessoa para que responda e venha ter com quem o profere; convocar gente para assistir a alguma funcção ou acto publico, como côrtes, concelho, etc; nomear, denominar, appellidar, dar algum nome ou epitheto. O relativo, que é complemento deste verbo, sempre se acha usado pelos nossos classicos de melhor seculo sem a particula *a*, dizendo: *v. g.*, o logar que *chamam*, etc.; hoje, porém, é mais usual dizer-se *a que chamam:* — (fig.) puxar, attrahir; *v. g.*, ligaduras para — os humores acima: —, convidar, desafiar; ter por consequencia; *v. g.*, um abysmo *chama* outro abysmo: — *Deus alguem a si* ou *para si*, levá-lo desta vida, pôr termo aos seus dias: — *nomes a alguem*, (fig., famil.) dizer-lhe injurias, dar-lhe epithetos affrontosos: — (ant.) citar: —, *v. n.*, dar vozes, bradar, fazer signal para que respondam ou acudam. Usa-se *absolutamente* ou com a prep. *por*, modificando a pessoa por quem se chama: — *por alguem* ou *por algum santo*, implorar o seu auxilio, invocá-lo: — *por alguma cousa*, (fig.) ter por consequencia: *v. g.*, um delicto *chama* por outro delicto: — *á porta, á campainha*, bater á porta, tocar a campainha de uma casa, para que de dentro abram a porta.

Chamar-se, v. r. ter nome ou *por* nome, appellidar-se, denominar-se: — (á posse, ao engano); (forens.) allegar, tomar por fundamento, pretextar: — *a autor* ou *a autoria*, nomear outra pessoa que, como autor na causa, a venha defender em juizo. *Chamam-se* grandes, quando tão pequenos são o tão vis nas acções e sentimentos. *Chama-te meu, veste-te do teu*, adagio antigo, que equivale a: considera-te no numero dos meus apaniguados e dependentes para me servires, mas veste-te do panno que fôr teu, que houveres com teu dinheiro, e não com o que eu te dê; reconhece-te por meu servidor, vassallo, e mantem-te á tua custa.

Chamariz, *s. m.* (de *chamar*, e des. *iz*, que denota cousa posta) ave que se põe por negaça para chamar outras á armadilha: —, pequeno passaro, especie de verdelhão.

Chamarra, *s. f.* vestidura antiga.

Chamarra, ou **Xarrama**, (geogr.) ribeiro de Portugal, que banha a villa do Torrão, no Alemtejo.

Chamavos, (em lat. *Chamavi*); (geogr.) povos antigos da Germania

Chamaz, *s. m.* (termo da Asia portugueza) ordinando, no Malabar, desde que recebe a prima tonsura até ordens de sacerdote.

Chamba, *s. f.* (ant.) perna, côxa.

Chambaçal, *s. m.* especie de arroz da Asia. V. *Girasol*.

Chambão, *s. m.* (do fr. ant. *chamibon*, pé, pesunho) contrapeso e osso com pouca carne; bronco de engenho, grosseiro, rude. V. *Chamboado*.

Chambaril, *s. m.* haste de pau que se enfia pelos jarretes do porco quando o penduram para o abrir; garrocho com que se tem aberto a barriga do porco depois de morto e pendurado pelos pés; (ant.) pé de porco ou de outro animal com pouca carne.

Chambertin, (geogr.) região de França, (Costa-de-Ouro), celebre pelos seus excellentes vinhos.

Chambery, (em lat. *Camberiacum*), (geogr.) cidade dos estados sardos, capital da Saboya, sobre os rios Leysse e Albano, a 24 leguas de Turim; 14,000 habitantes. E' arcebispado, e tem um collegio de jesuitas, sociedades academica e de agricultura, museu e bibliotheca, um bello theatro, hospitaes e uma excellente rua com porticos. A cidade é moderna; do seculo X ao XIII foi capital de um senhorio particular, mas em 1232 foi cedida a Thomaz I, conde de Saboya. Desde 1792 até 1815 pertenceu á França, foi capital do departamento do Monte-Branco; hoje pertence, como toda a Saboya, ao reino da Sardenha.

Chamboadamente, *adv.* (vulg.) toscamente.

Chamboado, a, *adj.* (vulg.) grosseiro, tosco.

Chamboice, *s. f.* (de *chambão*); (vulg.) grosseria de lavor ou de entendimento, rudez.

Chambon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Creuse; 1,550 habitantes. Ha outra villa do mesmo nome em França, que tambem é cabeça de comarca, no departamento do Loire, e tem 4,013 habitantes.

Chambord, (geogr.) pequena povoação de França, no departamento do Loire e Cher, cercada por uma espessa mata, chamada a floresta de Chambord, 470 habitantes. Tem um soberbo castello construido por Francisco I, segundo os desenhos de Primatice; este palacio foi possuido pelo rei Estanislau e pelos marechaes Berthier e de Saxe, e em 1821 foi comprado com o producto de uma subscripção, e offerecido ao duque de Bordéus.

Chambre, *s. m.* (Fr. *robe de chambre*) roupão de camara, especie de roupão de chita que se traz em casa.

Chambrié, *s. m.* (do fr. *chambrière*, açoite de picaria) açoite com que se castigam os potros quando andam á guia.

Chameáeta, (o *ch* sôa *k*) *s. f.* (do lat. *chamæctes, es*); (bot.) especie de sabugueiro,

Chamear, V. *Chammejar*.

Chamedrios, *s. m. pl.* (do lat. *chamædrys*, do gr. *khamas*, por terra, junto ao chão, rasteiro, e *drys*, carvalho, arvore) arbusto medicinal rasteiro.

Chameira, *s. f.* (de *chamar*, e des. *eira*) mulher que levava o pão aos fornos publicos, ou que chamava as pessoas que deviam levá-lo.

Chamejante. V. *Chammejante*.

Chamejar. V. *Chammejar*.

Chameláuceas, *s. f. pl.* (Lat. *chamelauticæ*); (bot.) tribu estabelecida por De-Candolle na familia das myrtaceas.

Chamélea, (o *ch* sôa como *k*), *s. f.* (bot.) trovisco ou herva de João Pires.

Chamelóte, *s. m.* melhor orthographia que *chamalote*. V. *Chamalote*.

Chãmente, *adv.* lizamente, singelamente, sem ornato ou affectação; francamente, com ingenuidade, com lhaneza, *Declaro* —, com lizura, francamente.

Chamérope, (o *ch* sôa como *k*), *s. f.* (bot.) herva contra pontadas.

Chamésice, *s. f.* (bot.) herva semelhante á da lentilha.

Chamiça, *s. f.* (Fr. *chaume*, colmo. A des. *iça* vem do *junça)* corda delgada do esparto com que se atam os alcatruzes; junco bravo que nasce em pantanos, o de que se cobrem palhoças.

Chamiceiro, *s. m.* (de *chamiça*, e des. *eiro*) o que apanha e vende chamiço; o que recolhe chamiços, chamiça ou estevas, e os vende pelos logares e aldeias.

Chamiço, *s. m.* ou **Chamiços,** *pl.* lenha minda para aquecer fornos; ramos delgados, garavetos; fogueira de chamiços, que faz grande labareda e dura pouco, como a de carqueja; lenha chamuscada, meia queimada para fazer carvão.

Chaminé, *s. f.* (Fr. *cheminé*, do lat. *caminus*, gr. *kaminos*, de *chaió*, arder, queimar) fogão com obra de pedra e cal, ou de tijolos por cima, em fórma de tubo ou canal, para dar saida ao fumo.

Chamly ou **Chanaly,** (geogr.) cidade da India ingleza, no governo de Calcuttá. Ha nella um grande bazar.

Chamma, *s. f.* (do lat. *flamma*, assim como o hespanhol *llama*, e o ital. *fiamma*) parte subtil e luminosa do fogo, labareda; a sua representação em pintura ou escultura; — (fig.) violencia, ardor de uma paixão amorosa; o mesmo amor.

Syn. comp. *Chamma, flamma, labareda.* Da palavra latina *flamma*, que, segundo os etymologistas, vem do colico *phlemma*, inflammação, fizeram os italianos *fiamma*, e os castelhanos *llama*, que nós pronunciâmos *chamma*, e com ella designâmos a parte mais subtil do fogo que se levanta ao alto em fórma pyramidal. E' pois a mesma palavra que *flamma*, e tem a mesma significação grammatical, mas differem entre si em ser esta palavra culta e poetica, sendo aquella mui vulgar.

Labareda é palavra portugueza, que alguns querem venha de *labarum*, estandarte de Constantino, outros de *lamprós*; luminoso, brilhante, e exprime grande *chamma*, que se levanta em ala, e faz linguas de fogo mui vivas e ondeantes.

Chammejado, a, *p. p.* de chammejar, e *adj.* que chammejou.

Chammejante, *adj dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que lança chammas; ardente, scintillante, resplandecente. *Olhos —s*, afogueados de sanha ou de outra paixão.

Chammejar, *v. a.* e *n.* (*chamma*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) lançar chammas, labaredas; scintillar, resplandecer, luzir como a chamma: — *fogo dos olhos* ou *com os olhos* (loc. fig.) arder em ira, mostrar-se furioso.

Chamo, (deserto de), (geogr.) na Asia Central. V. *Kobi.*

Chamoim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Terras do Bouro.

Chamôrro, a, *adj.* (termo cast. que significa *tosquiado*, vem do vasconço *chamorro*), (ant.) tosquiado; epitheto injurioso que os castelhanos davam aos portuguezes, e que no tempo de D. João I se dava em Portugal aos que seguiam o partido de Castella, contrario ao mestre de Aviz. Quando trazer cabello comprido e longa barba era distinctivo de nobreza, chamar alguem tosquiado era grande injuria.

Chamotim, *s. m.* nome dado na Asia ao que no Brazil chamam *cafuné;* estallinhos dados na cabeça com os dedos para adormecer.

Chamouni, (geogr.) villa dos estados sardos, situada no ameno valle chamado *de Chamouni;* tem 1,600 habitantes.

Champa, *s. f.* (vulg.) a parte chata da espadá. *Dar de —*, pranchada. V. *Chapa.*

Champagne, (em lat. *Campania*), (geogr.) antiga provincia de França, limitada ao N. pela Flandres franceza, os Paizes-Baixos austriacos, e o principado de Sedan; a E. pela Lorena, ao SE. pelo Franche-Comté, ao S. pela Borgonha e o Nivernais, o ao O. pela ilha de França e a Picardia. Tem do comprimento 47 leguas e 34 de largura, e a sua capital é Troyes. Dividia-se em oito partes: Champagne propriamente dita, Chalonnais, Remois, Rethelois, Vallage, Bassigny, Senonais e Argonne. A Champagne propriamente dita ainda se subdividia em Alta-Champagne, cidades principaes: Chatillon-sobre-o-Marne, Epernay, Ai, Vertus e Dormans; e Baixa-Champagne, cidades principaes: Troyes, Arcis-sobre-o-Aube, Mery-sobre-o-Seua, e Ramerupt. A Champagne fórma hoje os departamentos do Marne, Alto-Marne, Aube, Ardennas, e parte dos de Yonne, Aisne, Sena e Marne, e da Meuse. Esta vasta região é toda em planicies (*campi*), á excepção de algumas eminencias ao N. e ao S. E' banhada pelos rios Sona, Aube, Marne, Yonne, Aisne, e seus confluentes. Ali se encoutra em abundancia ardosia, greda e marga. O sólo produz cereaes, frutas e legumes, mas o que torna mais celebre esta provincia são os seus vinhos brancos e côr de rosa, conhecidos em toda a parte com o nome do vinho de Champagne. A Champagne no tempo do imperio romano fazia parte das Gallias Lyonnezas 1ª e 4ª, e da Belgica 2ª. Os povos que a habitavam eram os lingones, senones, tricasses, catalauni e remi. Depois da invasão dos barbaros foi dividida entre o rei dos burgoudios e o dos francos, e depois entre os reis d'Orleans (Burgondia Francica) e o de Metz (Austrasia). No X seculo coube em partilha a uns condes, descendentes da casa Vermandois, e quando se extinguiu esta casa, em 1020, ficou pertencendo a Eudes II, ou Odon, neto de Theobaldo, conde do Blois, Chartres, Tours, Beauvais e Meaux, e fallecido em 978, o qual era sobrinho do ultimo conde de Vermandois. Dois filhos do conde Eudes II, Estevão II e Theobaldo III, foram o tronco dos dois ramos da casa de Champagne. O ramo primogenito possuiu primeiro a Champagne, mas extinguindo-se em 1125, o ramo segundo, que foi o dos condes de Blois, Chartres e Brie, herdou então a Champagne. Este ramo, dividindo-se tambem por seu turno em 1152, produziu duas linhas: a segunda linha de Blois e a linha Champanheza, que ficou com a Champagne o a Brie. Henrique I foi o tronco desta ultima linha; Henrique II, seu filho primogenito, foi rei de Chypre e de Jerusalem, e morreu em 1199, deixando o seu condado a Theobaldo V, seu irmão; Theobaldo VI, o posthumo, reinou depois delle, e foi o rei de Navarra em 1234. Teve por successores, tanto em Champagne como na Navarra, Theobaldo VI (II da Navarra), Henrique III e Joanna I. Esta ultima trouxe a Champagne o a Navarra em dote a seu esposo Filippe-o-Bello, em 1284. Desde então a Champagne ficou incorporada na corôa do França, mas só em 1361 foi declarada a união official.

Champagne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ain; 450 habitantes. Era a antiga capital de Valromey.

Champagne-Mouton, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Charocte; 900 habitantes.

Champagney, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Saône, a seis leguas do Vossoul; 2,000 habitantes. Tem minas de carvão de pedra.

Champagnoles, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Jura; 3,146 habitantes.

Champana, *s. f.* embarcação da India, alta e grande.

Champão. V. *Champana.*

Champeaux, (geogr.) pequena aldeia de França, no departamento do Sena-e-Marne; 460 habitantes. Foi a patria do celebre Guilherme de Champeaux, mestre, e depois adversario de Abeilard.

Champeix, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Puy-de-Dôme, no rio Cousse; 1,900 habitantes.

Champil, *s. m.* (do *chapa*, ou do fr. *champ*, campo, espaço plano) parte chata das armadilhas onde se põe a negaça; mostrador do aranhol, armadilha de caçar.

Champlain, (geogr.) lago dos Estados-Unidos, nos confins do Canadá, entre o Estado da Nova-York e o Vermont; tem de comprimento 29 leguas e quatro de largura. Este lago recebe as aguas dos rios Mississipi, Moello e Onion, e vae transmitti-las a S. Lourenço pelo rio Sorella. Foi descoberto em 1608 por Champlain, armador de Dieppo. Foi ali que Mac-Donough destruiu uma armada ingleza em 1814.

Champlatreux, (geogr.) pequena aldeia de França, no departamento do Sena-e-Oise; 130 habitantes. Tem um soberbo castello, que pertence á casa de Molé.

Champlitte, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Saône; 3,083 habitantes.

Champortar, (ant.) V. *Misturar.*

Champrões, *s. m. pl.* (ant.) pranchões.

Champsaur, (geogr.) pequena região de França, no Alto-Delphinado, que foi orecta em ducado em 1336. Hoje acha-se dividida entre os departamentos dos Altos-Alpes e o de Drôme.

Champtercier, (geogr.) aldeia de França, no departamento dos Baixos-Alpes; 450 habitantes. Foi patria do celebre Gassendi.

Champtoceaux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maine-e-Loire e junto ao rio Loire; 1,150 habitantes.

Champvent, (geogr.) aldeia da Suissa, no cantão de Vaud, patria de Gabriel de Vergy.

Chamusca, *s. f.* acção e effeito de chamuscar.

Chamusca, (geogr.) grande villa e freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, d'onde dista tres leguas a E. n'um esteiro de 500 braças ao S. da esquerda do Tejo, quasi em frente do rio Alviella, n'uma planicie fertil em trigo o em excellente vinho, azeite, frutas, melões e melancias, reputadas as melhores do reino; nos seus montados se cria muito gado suino, e abundam colmeias.

Chamusca, (geogr.) nome primitivo da povoação onde se acha a igreja de Sant'Anna das Lombas, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.

Chamuscado, a, *p. p.* de chamuscar, e *adj.* passado pela chamma, queimado levemente. *Porco —*, a que se queimou o pello com labareda.

Chamuscadúra, *s. f.* effeito do chamuscar; queimadella ligeira.

Chamuscar, *v. a.* (de *chamma*, *fusco*, e *ar*, des. inf., devêra escrever-se com dois *mm*, mas o uso supprime um delles) passar pela chamma, queimar levemente, como se faz aos porcos e aves que se matam para os limpar do cabello ou penugem.

Chamúsco, *s. m.* queima leve ou superficial de cousa que se passa pela chamma. Cheirar a —, cheirar a cousa chamuscada ou queimada: — (fig.) merecer ser queimado. Por affronta se dizia antigamente aos judeus: *Cheira a chamusco.*

Chan-Si, (geogr.) provincia da China propriamente dita, tem por limites ao O. Chen-Si, a E. Pé-tchy-li, e ao S. Ho-nan. Tem de comprimento 125 leguas, e cincoenta de largura; 9,800,000 de habitantes. A capital é Thai-youan, e a provincia divide-se em nove departamentos, Thai-youan, Fen-tcheou, Loulan, Ning-Wou, Phing-yang, Phou-tcheou, Souphing, Tai-thoung, Tse-tcheou, e dezenove districtos sujeitos immediatamente ao chefe da provincia. O Hoang-ho, ou rio Amarello a limitam ao O. e S., e o rio Feu-ho atravessa esta provincia. Segundo as tradições chinezas, foi aqui a primeira residencia dos antepassados dos chinas.

Chan-Toung, (geogr.) provincia da China, ao E., sobre o mar, entre o Pé-tchyli ao N. e o Kiang-son ao S., separada da de Chan-si pelo rio Ho-nan; tem de comprimento 110 leguas e 68 de largura, e 12,000,000 de habitantes. A sua capital é Tsinan, e a provincia divide-se em dez departamentos, Tsi-nan, Lai-tcheou, Teng-tcheou, Thai-yan, Tsing-tcheou, Toung-tchang, Tsao-tcheou, Wou-ting, Yang-tcheou e Yi-tcheou. E' atravessada pelo canal imperial, e seu commercio é muito activo.

Chanaan (terra de), (geogr.) comprehendia-se antigamente neste nomo a Phenicia, a Judéa, e uma pequena parte da Syria meridional, paizes habitados por onze tribus, oriunda dos onze filhos de Chanaan; sete dellas occupavam já a Judéá antes da chegada dos hebreus, commandados por Josué. Os hebreus entraram na terra do Chanaan sob a direcção de Josué pelos annos 1605 antes de Jesus-Christo. E' esta terra a que na Sagrada Escritura é designada tambem pelo nome da *Terra de promissão.*

Chanaan, (hist.) filho de Cham; tove onze filhos, e veiu com elles habitar o paiz que depois foi chamado Palestina, mas que por muito tempo conservou o sou nome.

Chanac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lozère; 1,900 habitantes.

Chanaly, (geogr.) cidade da India. V. *Chamly.*

Chança, *s. f.* (do sax. *scane*, ingl. *shanks*, parte inferior da perna da besta); (vulg.) pé desmarcado, de grandeza extraordinaria e mal feito: — *do sapato*, chanqueta.

Chança, *s. f.* (do ital. *ciancia*, frioleira, mofa); (p. us.) mofa, zombaria, dito burlesco e gracioso. *Estar de —*, estar muito alegre, disposto a gracejar.

Chança, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtejo; nasce na Hespanha, perto de Aroche, e fórma a raia de Portugal até entrar na esquerda da Guadiana, acima d'Alcoutim, tendo quatorze leguas de curso.

Chançarel. V. *Chanceller.*

Chançarona, *s. f.* peixe semelhante ao pargo, porém de côr mais viva e barbatanas maiores.

Chançay, (geogr.) cidade do Perú, a onze leguas de Lima, e capital de uma provincia do mesmo nome.

Chanceado, a, *p. p.* de chancear, e *adj.* zombado, escarnecido; que disse chanças, mofas; mettido á bulha.

Chancear, *v. n.* (*chança*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) dizer chanças, gracejar, mofar, zombar, escarnecer: — *a, sobre*, ou de *alguem; v. g.*, — os casquilhos de affeminados e covardes. *Ex.* « *Chanceava* e burlava dos outros, e sobre as suas mazellas. »

Chanceaux, (geogr.) aldeia de França, junto á nascento do rio Sena; contém 600 habitantes.

Chanceiro, *s. m.* (*chança*, e des. *ciro*) o que diz chanças, mofador.

Chancélla, *s. f.* (do lat. *cancello*, e *arc*, fechar com grades) fecho de carta com obreia, debaixo da qual ficam presas as pontas de uma tira de papel que cinge e rodeia a mesma carta, —, sêllo; rubrica; assignatura aberta em metal que se mette em tinta, e com ella se firma algum papel publico em logar do rei, onde alguma autoridade, quando se acha impedido por molestias, etc.

Chancellado, a, *p. p.* de chancellar, e *adj.* fechado com chancella; sellado, rubricado.

Chancellar, *v. a.* (*chancella*, e *ar*, des. inf.) fechar com chancella, pôr chamella nas cartas: —, sellar, rubricar, lançar no registro da chancellaria.

Chancellaria, *s. f.* (*chancella*, e des. *aria*) tribunal do chanceller; casa onde se põe chancella ou sêllo real nos papeis que o devem levar; nome de um imposto antigo.

Chancellaría, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, concelho de Alter-do-Chão: —, logar na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Torres-Novas.

Chanceller, *s. m.* (Lat. *cancellarius*) o que confere os graus nas universidades, e põe sêllo nas cartas ou diplomas: — *mór do reino*, magistrado maior, que era encarregado de ver que as provisões expedidas pelo Desembargo do Paço ou Casa da Supplicação não fossem contrarias ás leis e á justiça, pertencendo-lhe igualmente pôr o sello nas cartas e alvarás que haviam de passar pela chancellaria, e publicar as leis e ordenações feitas pelo soberano. Em Roma deu-se este titulo aos secretarios do imperador, por isso que, quando este administrava justiça, estavam elles collocados por detrás dos varões de ferro (*cancelli*) da grade que separava o imperador do publico. Em França o titulo de chanceller é commum a differentes dignidades e officios, mas o mais eminente era o *chanceller de França*, presidente do conselho de estado, o interprete das vontades do rei no tempo da monarchia. Em Inglaterra dá-se o nome de lord grão-chanceller (*lord high chancellor*) ao primeiro official publico, a que pertence de direito a presidencia da camara dos lords, e que é ao mesmo tempo supremo magistrado judicial, e presidente de um tribunal especial denominado tribunal da chancellaria (*court of chancery*).

Chancha, (geogr). cidade do Egypto.

Chançoneta, *s. f.* (Fr. *chansonnette*, dim. de *chanson*, cantiga; ital. *canzonetta*, dim. de *canzone*); (p. us.) cançoneta; cançãozinha, cantiga, chança.

Chandernagor, (*Fransdonga*, dialecto dos indigenas); (geogr.) cidade da India, na provincia do Bengala, a cinco leguas do Calcuttá, sobre o rio Hougly, o que tem 92,000 habitantes. Pertence á França desde 1688, mas depois de 1813 perdeu toda a importancia, e nem já tem fortificações. Exporta annualmente 400 caixas de opio. Os inglezes tomaram-n'a por differentes vezes aos francezes, mas restituiram-lh'a definitivamente pela paz de 1814.

Chandernate, (geogr.) alta montanha na provincia de Salsete; é coroada por um pagode, que serve de balisa aos maritimos.

Chandi, (geogr.) cidade da Nubia.

Chandor, (geogr.) aldeia da provincia de Salsete, nos estados da India portugueza; tem 1,255 fogos, e 4,200 habitantes.

Chandravady, (geogr.) uma das cinco provincias do Zambaulim, nas Novas-Conquistas (estados da India portugueza); a sua capital é uma pequena aldeia, denominada Amomem ou Amoena. Divido-se em dezenove aldeias, as quaes têem 1,210 fogos, com 5,342 habitantes.

Chanéza, *s. f.* (de *chan* ou *chãa*, des. f. de *chão*, adj., e *eza*, desinencia que denota extensão, superficie); (ant.) planicie, terreno plano; (fig.) singeleza, simplicidade, ingenuidade.

Chanfana, *s. f.* (Cast. *chanfayna*) guizado de sangue, bofe e figado de boi, cortados em bocados, e cozidos em uma cassarola com agua, vinagre, alhos o folhas de louro.

Chanfaneiro, a, *s. m.* ou *f.* (*chanfana*, e des. *eiro*) que tem bodega onde se faz e vende chanfana.

Chanfrado, a, *p. p.* de chanfrar, e *adj.* que tem um ou mais chanfros: — (bot.) diz-se dos orgãos que apresentam seis ou mais chanfraduras regulares ou irregulares. Diz-se dos estames, estigmas, folhas, etc.

Chanfradôr, *s. m.* instrumento de chanfrar, como o de que usam os entalhadores.

Chanfradúra, *s. f.* córte em chanfro: — (anat.) porção chanfrada do osso. V. *Chanfro.*

Chanfrar, *v. a.* (do fr. *échanerer*) fazer chanfros, entalhar, cortâr em semi-circulo a extremidade de alguma cousa.

Chanfrêtas, *s. f. pl.* (de *chanfro*, e des. dim. *eta*); (p. us.) zombarias, brincos, gracejos.

Chanfro, *s. m.* (de *chanfrar*) entalhe, córte para dentro, na borda ou extremidade de alguma cousa; aparo esquinado, anguloso; chanfradura.

Chang, (geogr.) provincia da China. V. *Chan-Si.*

Chang-Hai, (geogr.) districto da China, na provincia de Kiang-Sou, o departamento de Soung-Kiang; tem por capital uma cidade do mesmo nome, na margem direita do rio Han-Kiang. Este porto está aberto aos estrangeiros desde 1842.

Chang-Hia-Toung, Chang-In, Changse, (geogr.) provincia da China. V. *Kouang-Si.*

Chang-Hai-Quang, (geogr.) districto da China, na provincia de Pé-tchy-li, e departamento de Young-Phing; tem por capital uma cidade do mesmo nome. E' cidade fortificada, e passa por ser a chave de toda a provincia de Chang-King.

Chang-Tong, (geogr.) provincia da China.

Changallas, (geogr.) povo de côr negra, que habita ao O. da Abyssinia e ao N. da Nubia, nas margens do Bardel-Abiad e seus affluentes até ao Tacazzé. Está dividida em tribus governadas por cheikhs. A caça dos elephantes e abestruzes é sua occupação principal; estão muitas vezes em guerra com os abyssinios. Ptolomeu designa-os pelos nomes de elephantophagos e stronthiophagos (comedores de elephantes e do abestruzes.)

Changameras, (geogr.) povo da familia monopotama, que habita as duas margens do rio Zambeze, e faz parte da poderosa nação dos maraves.

Chanissimo, a, *adj. sup.* de chão mui plano: —*s campinas.*

Chanonat, (geogr.) villa de França, no departamento de Puy-do-Dôme, a legua e meia de Clermont-Ferrand.

Chanquêta, *s. f.* (de *chanca*, e des. *eta*); (p. us.) chinela. *Trazer o sapato de* —, acalcanhado ou dobrado o talão para baixo como chinela.

Chans, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu: —, aldeia da provincia da Beira, bispado de Lamego.

Chanta, *s. f.* (do *chantar*); (ant.) estaca ou vergontea que se mette na terra para criar raizes e dar fructo; tanchão.

Chantado, a, *p. p.* de chantar, e *adj.* plantado.

Chantadoria, *s. f.* (ant.) plantio de arvores de estaca, tanchões; *v. g.*, de oliveiras.

Chantados, *s. m. pl.* plantio de chantas ou tanchões.

Chantadúra, *s. f.* (ant.) o acto de chantar ou tanchar.

Chantagem, *s. m.* (bot.) planta herbacea de que ha muitas especies. Nasce em logares frescos e sombrios; tem virtude adstringente o deseccativa. V. *Tanchagem.*

Chantão. V *Tanchão.*

Chantar, *v. a.* (do gr. *kentéô*, furar, picar, apontar); (ant.) tanchar, pregar, plantar de estaca. *Ex.* « Pois amor em mim *chantou* uma setta. *Leitão.* » V. *Tanchar:* —, *s. m.* especie de panno antigo.

Chantel, *s. m.* (de *chanta*, o des. *el*) a ultima peça do fundo da vasilha.

Chantelle do Castello, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Allier; 1,350 habitantes.

Chanteloup, (geogr.) rico dominio com seu castello, que se via a pequena distancia da Amboise, em França, e que pertenceu aos duques de Choiseul e Chaptal, mas que hoje está destruido. Foi ali que se estabeleceu a primeira grande fabrica de açucar de betterrava.

Chantilly, (geogr.) formosa villa de França, a sete leguas de Paris, nas margens do rio Nonette, affluente do Oiso; 2,416 habitantes. Tem um soberbo castello e magnifico parque, que pertencia aos principes de Condé desde 1632, tendo antes pertencido aos Montmorency. Ante da revolução distinguiam-se dois castellos do mesmo nome, o grande o o pequeno Chantilly; o primeiro foi arrazado, e no parque estabeleceram-se fabricas de porcellana e de tecidos de algodão. Quanto ao dominio de Chantilly, esse ficou pertencendo em 1830 ao duque d'Aumale, por testamento que fez o duque de Bourbon.

Chanto, *s. m.* (ant.) pranto.

Chantoar. V. *Chantar.*

Chantoeira, *s. f.* (ant.) plantio de chantões ou tanchões, viveiro de estacas.

Chantonnay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vendée; 1,770 habitantes. Tem minas de carvão de pedra.

Chantrado, *s. m.* dignidade de chantre.

Chantre, *s. m.* (Fr. *chantre*, cantor, de *chant*, canto; *chanter*, cantar) dignidade nas sés e collegiadas, que tem a direcção do côro, e entôa o cantochão, etc.

Chantria. V. *Chantrado.*

Chão, a, *adj.* (do fr. *champ*, planicie, campo) raso, igual, plano (terreno); (fig.) simples, singelo, humilde (estylo, vestido, etc.); franco, ingenuo, sem affectação, (pessoa). *Canto* —, sem acompanhamento do orgão nem de instrumentos musicos. *Linguagem chã*, sincera, singela. *Fazer alguma cousa chã*, aplanar as difficuldades que póde ter. *Costura chã, prata chã*, sem lavores. *Ilheus* —*s*, baixos, rasos. *Manhã chã*, (ant.) clara. *Terras chãs*, não fortificadas. *Não estar* — *ao serviço*, prestes, prompto a obedecer. *Quanto mais chãs, mais formosas*, menos enfeitadas, falando de mulheres bellas: —, *s. m.* (o *adj. chão* substantivado) terreno, sôlo, terra para cultivo ou edificios: — (por extensão) pavimento. *Deitar no* —, derribar, lançar por terra; (fig.) destruir, desfazer.

Chão, (geogr.) nome de um ilhote da ilha da Madeira, situada ao N. das Desertas.

Chão de Couce, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, situada oito leguas ao Oriente de Pombal, e sete ao SE. do Coimbra. Sua posição é naturalmente fria por se achar nas abas da serra de Alvayazere. A villa contém 1,200 habitantes.

Chao-Hao, (hist.) 4º imperador da China, e um dos nove soberanos que reinaram antes da 1ª dynastia; era filho de Hang-ti, e succedeu-lhe no anno 2598 antes da éra christã. A sua demasiada frouxidão fez com que tolerasse desordens, que depois foram fataes. Foi no seu reinado que se começou a alterar a puroza do culto primitivo. Diz-se que occupára o throno durante 84 annos.

Chao-Kang, (hist.) 6º imperador chinez da dynastia *Hia;* começou a reinar pelos annos 2118 antes da éra vulgar. Tendo seu pae Ti-Sang morrido n'uma batalha que lhe deu

um rebelde, viu-se o filho obrigado a esconder-se por muito tempo, e só conseguiu subir ao throno depois de lhe terem acontecido varias aventuras romanescas. Morreu depois de um reinado feliz e pacifico de 22 annos, com 61 do idade.

Chao-King, (geogr.) departamento da China. V. *Tchao-king*.

Chao-Scing, (geogr.) districto da China e cidade do mesmo nome, na provincia de Tche-Kiang.

Chao-Tcheou, (geogr.) districto e cidade da China, na provincia de Kouang-Toung; 10,000 familias.

Chao-Wou, (geogr.) districto e cidade da China, na provincia de Fou-Kian.

Chao-Young (hist.) philosopho o literato chinez, nascido no começo do seculo I da nossa era, falleeido pelos annos de 1707.

Chaodineas, *s. f. pl.* (Lat. *chaodinæ*) familia de plantas estabelecida por Bory do Saint-Vincent no grupo das hydrophytas. Neste e nos tres seguintes termo o *ch* pronuncia-se como *k*.

Chaonia, (geogr.) hoje sandjakat do *Delvino*, região do Epiro, prolonga-se pelas costas do mar e pelos montes Acroceraunios e Panormus. Era habitada pelos pelasgos.

Chaónio, a, *adj.* de Chaonia ou do Epiro.

Cháos, *s. m.* (Gr. *kháos*, confusão, de *khainó*, abrir-se, romper-se) confusão primitiva dos elementos, estado em que se suppõe estavam todas as cousas antes da creação; mistura confusa das particulas da materia sem ordem nem regularidade; estado de trévas; (fig.) desordem, confusão (de idéas, de imagens, raciocinios).

Chãos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Ferreira do Zezere.

Chaource, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aube; 1,700 habitantes. Foi patria de Amadis Jamyn, poeta francez do seculo XVI, traductor de Homero.

Chaouri *s. m.* (commerc.) moeda corrente da Georgia. E do prata, e vale de 52 a 56 reis.

Chapa, *s. f.* (do fr. *chape*, plaea, cousa que cobre) placa, lamina de metal. *Dar de* — diz-se de uma cousa que bate n'outra em cheio ou com a sua parte plana. *Dar o sol de — em alguma cousa*, feri-lo com sous raios perpendicularmente: — *de terra*, planicie: — de *caixilho*, a — em que entra o bolho ou lingueta da fechadura: — *s de côr* ou *arrebique no rosto*, muita côr em pastas. *Jogo das — s*, faz-se com duas moedas unidas do prancha atiradas ao ar; ganha-se quando ambas eáem no chão com as cruzes para cima. *Homem de —*, chapado: — *s, pl.* (mar.) especie de reguas de ferro que pegam nas alças das bigotas ferradas, tanto nas mesas como nas gaveas; (idem) reguas de ferro que se pregam em qualquer parte do navio: — *de gavea*, (idem) barras de ferro que, assentando na circumferencia dos cestos de gávea, a fortificam tanto de bombordo como de estibordo, firmando igualmente as chapas das bigotas da enxarcia. *Diamante — ou tabla*, lapidado, chato por baixo, com facetas por cima.

Chapa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Amarante.

Chapada, *s. f.* planura, superficio plana.

Chapada, (geogr.) nova villa do Brazil, na provincia do Maranhão, cabeça da comarca do mesmo nome. Seu districto confronta ao S. com o da villa do Rioxão, e se estende da parte do N. até aos das villas de Vianna e de Mearim; ao O. limita-se o Tocantins, e a E. o Mearim: —, povoação na provincia do Minas-Geraes, districto da cidade de Marianna: —, povoação na provincia de Minas-Geraes, no districto da cidade Diamantina: — povoação do Brazil, por extremo florescente, na provincia do Goyaz: —, grande serra do Brazil, que separa a provincia do Goyaz da do Mato-Grosso.

Chapada das Mangabeiras, (geogr.) desfiladeiro ou azinhaga entre as montanhas que formam a serra da Mangabeira, ao O. da provincia da Bahia, no Brazil.

Chapado, a, *p. p.* de chapar, e *adj.* (ant.) V. *Chapeado*: — (fig. famil.) perfeito, cabal, completo, a que nada excede ou iguala. *Homem —*, habil, perito. *Ladrão —*, mestre ladino. *Official —*, perfeito, mui habil. *Casas — s*, perfeitas, completas, e não *silhadas de pedra*, como imagina Moraes, porque não entendeu o sentido das palavras seguintes do texto de Couto: — *de mar a mar*, suppondo que se referia ás cavas, quando é evidente que se trata dos dominios portuguezes na India. Transcreverei a passagem da falla que Lopo Vaz de Sampaio fez a el-rei D. João III, referindo os serviços que fizera na India, etc.... « *Porque as vossas fortalezas de pedra e barro, fi-las eu de pedra e cal, e com cavas* chapadas *de mar a mar*. *Couto*, Dec. IV, cap. 7. » Ora, quem póde crer que todas as fortalezas portuguezas da India tivessem cavas ou fossos que communicassem de um mar a outro; e onde estão esses dois mares? E' evidente que Lopo Vaz de Sampaio quer dizer desde o mar da India até ao da Arabia ou Vermelho, e o golfo Persico. Eis-aqui a reflexão de Moraes: « *Serão silhadas de pedras, forradas por dentro com silharia, com alguns tanques, para a agua não romper, gastar as paredes!* »

Chapado, *s. m.* ornato antigo que consistia em chapas lavradas de metal applicadas ao vestido.

Chapala, (geogr.) lago do Mexico, na provincia de Guadalaxara. Tem sete a oito leguas de largura, encerra muitas ilhas, e é atravessado pelo Rio-Grande.

Chapar, *v. a. (chapa,* e des. *ar*) fazer em chapas o metal: — (ant.) chapear, marear, cunhar: — *moeda*, marcar, estampar: — *papel, chita*, ornar de chapas (roupas, jaezes, trastes).

Chaparé, (geogr.) rio da America, tributario do Mamoré, com o qual se ajunta perto da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Chaparia, *s. f.* (de *chapa*, e des. *aria*) ornato de chapas de metal.

Chaparral, (ant.) V. *Azinhal*.

Chaparreiro, *s. m.* (do cast. *chaparro*); (ant.) sovereiro novo que ainda não dá fructo V. *Azinheira*.

Chapeado, a, *p. p.* do chapear, e *adj.* guarnecido de chapas ou laminas de metal.

Chapear, *v. a. (chapa,* e des. *ar*) guarnecer, fortalecer com chapas ou laminas de metal.

Chapeirão, (ant.) *augm* de chapéu; chapéu grande e grosseiro, ou de fórma feia.

Chapel-Hill, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Carolina septentrional, sobre o rio Newhopecreek, e séde da universidade deste estado.

Chapel-in-Frith, (geogr.) cidade de Inglaterra, na provincia de Derby, a uma legua de Buxton; 3,240 habitantes.

Chapelaria, *s. f.* (de *chapeleiro*, e des. *ia*) officio de sombreireiro; arte de fabricar chapéus; commercio de chapéus; loja, estabelecimento em que se vende chapéus.

Chapeleira, *s. f.* caixa para guardar chapéus; mulher do chapeleiro.

Chapeleiro, *s. m.* (do fr. *chapelier*); o que faz ou vende chapéus; sombreireiro.

Chapeleta, *s. f.* (em ital. *capello*); (mar.) couro pregado sobre a extremidade do cabo da bomba: —, salto que dá a pedra lançada sobre a superficie da agua debaixo do angulo agudo; os circulos que vae abrindo a agua estanque lançando-se-lhe uma pedrinha, e que vão successivamente diminuindo de circumferencia: — *das bombas de obuz*, os resaltos que ellas fazem no seu alcance emquanto dura a força de projecção communicada pela explosão da polvora: —, *s. m.* (do ital. *cappelleto*, dim. de *cappello*, chapéu); (chul.) chapéu pequeno e mau.

Chapelle-d'Angillon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Cher, a tres leguas de Bourges; 700 habitantes.

Chapelle-Basse-Mer, (geogr.) villa de França, no departamento do Loire Inferior, a tres leguas de Nantes; 3,300 habitantes.

Chapelle-Blanche, (geogr.) villa de França, no departamento do Indre-e-Loire, sobre o rio Loire, a duas leguas e meia de Loches; 3,500 habitantes.

Chapelle-de-Guinchay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône-e-Loire; 2,400 habitantes.

Chapelle-en-Vercors, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Drôme; 1,250 habitantes.

Chapelle-la-Reine, (geogr.) cabeça de comarca,

em França, no departamento do Sena-e-Marne, a duas leguas do Fontainebleau ; 900 habitantes.

Chapelle-Saint-Denis, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena, contigua ás muralhas de Paris, na estrada de S. Diniz ; 4,177 habitantes.

Chapelle-sur-Erdre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire-Inferior, a legua e meia de Nantes; 2,200 habitantes.

Chapéo ou **Chapéu,** *s. m.* (do fr. *chapeau*) cobertura da cabeça, de que usam homens e mulheres, feita de feltro, lã, pello, palha, etc.; consta de copa e aba: — *de sol ou de chuva*, especie de pavilhão portatil que se abre e fecha, e serve para abrigar a quem o leva do sol ou da chuva. Aos de sol pequenos de senhoras chama-se parasol. Na Asia o parasol grande, levado por escravos junto do alguem para o resguardar do sol, é signal de dignidade e preeminencia. *Chapéu cuscuzeiro*, de copa funda e aguda, como as panellas de cozer cuscuz. *Chapéu desabado*, com as abas inteiras e não levantadas :—*armado*, com as abas levantadas com presilha : — *redondo* de abas curtas e debruadas: — *de plumas*, guarnecidos dellas e abas levantadas:—*de pasta*, dobradiço, que se leva debaixo do braço e não se põe na cabeça: — *do cabrestante* (mar.) a parte superior delle, em cuja circumferencia ha cavidades quadradas para nellas se introduzirem as barras e dar-lhe movimento. *Pôr o* —, cobrir-se com elle. *Tirar o* —, descobrir-se ; — *a alguem*, cortejá-lo. *Chapéu dos telhados*, coucellos, herva: — (agric.) cobertura formada pelo vinhaço, nas cubas do mosto: — (bot.) é um corpo semelhante a um casquete ou barretinho, ordinariamente mais grosso no centro, e situado transversalmente no apice do espique ; observam-se nos *cogumellos gymnocarpicos ;* particularmente *agaricus e boletus.*

Chapéo, (geogr.) morro da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca Jacobina.

Chapéo d'Uvas, (geogr.) aldeia na provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Chapeozinho ou **Chapeuzinho,** *s. m. dim.* de chapéu; chapéu pequeno.

Chaperons, (hist.) designaram-se em França com este nome differentes facções, que ali houve, e que tomaram por divisa um capuz ou capello (em francez *chaperon*) de certa côr particular. Durante o cativeiro do rei João em 1356, as communas de Paris, revoltadas contra o delphim, depois Carlos V, traziam uns capuzes *bipartidos azues e encarnados.* Esta facção extinguiu-se em 1358 com a morte do preboste Marcel, seu chefe. Em 1379 os homens de officio de Gand, que se tinham revoltado contra os duques de Borgonha, traziam uns *capuzes brancos.* Esta facção propagou-se em Paris em 1413, durante a demencia de Carlos VI, e era adversa ao partido dos Armagnacs.

Chapim, *s. m.* (do egyp. *chop*, planta do pé) cothurno tragico ; chinella, pantufa. *Chapins, pl.* calçado de quatro ou cinco solas de cortiça para realçar a estatura das mulheres. *Ex.* « Seus chapins, que fazem de rostos minimos corpos de gigantas. *Lobo Peregrin.* » *Chapins* para correr pelo gelo, são guarnecidos por baixo de uma peça de ferro lisa e curvada para cima na ponta que passa além do pé : — *da Rainha*, certo tributo que se pagava em Portugal a estas pessoas reaes.

Chapineiro, *s. m.* (de *chapim*, e des. *eiro*) o que faz ou vende chapins.

Chapinha, *s. f. dim.* de chapa; chapa pequena. *Fazer* — *na agua*, chapinhar.

Chapinhar, *v. n.* (*chapa*, e des. *inhar*) patinhar na agua, dar de chapa com as mãos ou pés na agua.

Chapins, *s. m. pl.* (h. n.) genero de passaros, pertencente á familia dos conirostros do Cuvier. Os seus caracteres são: bico curto, delgado, de fórma conica, guarnecido de pequenos pellos na sua base ; quatro dedos em cada pé, estatura pequena, da feição de cotovia. Este genero offerece um numero prodigioso de especies, e por isso nos limitamos a indicar sómente as mais notaveis, como são : 1ª, o — ou *o tentilhão maior dos pomares*, que têem o dorso verde-escuro, o ventre amarello, a cabeça negra, com uma listra da mesma côr ao longo do peito ; 2ª, o — *pequeno barbinegro*, menor que o precedente, com o dorso acinzentado e o ventre branco ; 3ª, o — *poupudo*, que tem o dorso escuro, o ventre esbranquiçado, a garganta negra e a cabeça ornada de uma poupa de pennas brancas e negras; 4ª, o — *azulado*, que tem o dorso e ventre da mesma côr que o chapim maior, com a cabeça pintada de um bello azul e a fronte branca. Os *chapins* são dotados de extrema vivacidade ; andam sempre voando e trepando pelos ramos, dos quaes se dependuram em mil fórmas differentes ; devoram grande numero de insectos, e nem perdoam aos pequenos passaros quando os acham debeis ou enfermos: — (ant.) calçado de que usavam as senhoras, feito de quatro ou cinco solas de cortiça forçosamente cobertas e pespontadas.

Chapitel, (*Chapiteis, pl.*) *s. m.* capitéo de columna: — *da torre* ou *pharo.* V. *Chapitéo.*

Chapitéo, *s. m.* (do fr. *chapiteau*, do lat. *capitellum* ou *capitulum*, de *caput*, cabeça. Vem do gr. *chilein*, cercar, cingir, rodear); (ant.) capitel ; parte mais alta em que rematam a pôpa e a prôa, capitéo da nau. Quando as naus tinham castellos de pôpa e prôa, o chapitéo ou capitéo era o remate delles, como na architectura o capitel remata a columna : —*s dos mastros*, eram como sobrados sobre as cimalhas dos meios mastros, d'onde podiam homens pelejar contra castellos do madeira armados sobre embarcações.

Chapman, (geogr.) bahia do Oceano-Atlantico, na costa O. da colonia do cabo da Boa-Esperança, a quatro leguas da cidade do Cabo. Chamam-lhe tambem *Hout-Bay* ou Bahia dos Bosques. E' um porto seguro e commodo.

Chapor ou **Shapor,** (geogr.) cidade da India Ingleza, na provincia de Bengala, sobre o rio Bhair. Ha uma cidade de Iran do mesmo nome.

Chaporá, (geogr.) praça dos estados da India-Portugueza, construida em 1741, situada sobre uma ponta alta em 15° 36° latitude N., 26 leguas mais para SSE. do Chiracole ou Tiracol.

Chapotado, a, *p. p.* de chapotar, e *adj.* desbastado.

Chapotar, *v. a.* (do fr. ant. *chapoter*, talhar, cortar); (ant.) decotar as arvores ; cortar ramos inuteis ás arvores e arbustos, desbastar ; *v. g.*, — *as vides*, tirar-lhes sarmentos para as desafogar e impedir que se esgote a substancia da planta ; podar.

Chapusar, *v. a.* (chul.) lançar.

Chapuz, *s. m.* (do fr. ant. *chappuiz*, cepo do tanoeiro; *chapuis*, carpinteiro) pedaço de madeira que se ajunta como supplemento em alguns logares ; pau que se embebe nas paredes para nelle se metter pregos : — (artilh.) pedaço de madeira rija, em fórma de pyramide quadrada e truncada, que serve para levantar a culatra das peças e morteiros: — (termo de segeiro) peça que se põe em cada varal da sege para os segurar nos maugotes do silhão.

Chaque, *s. m.* nome do cravo nas ilhas Molucas.

Chaqueo, *s. m.* certa maneira de dar de esporas.

Characeas, *s. f. pl.* (Lat. *characeæ*); (bot.) familia de plantas monocotyledoncas cryptogamicas, estabelecida por Richard pae, para arranjar o genero *chara*, cujo caracter essencial consiste em capsulas solitarias, unicellulares e monospermicas. Distinguem-se das *marcileaceas* em que as suas capsulas não são reunidas em involucros communs, e pela estructura dos orgãos da fructificação.

Characina ou **Charachina,** *s. f.* (termo da Asia) *ri* —. á chineza, á moda da China. *Fern. Mendes Pinto.*

Characinos, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado pelos naturalistas aos salmões largos que não têem mais de quatro ou cinco raios nas guelras.

Charada, *s. f.* (do fr. *charade*) enigma que consiste em decompor um nome de varias syllabas, de modo que cada uma forme um nome separado.

Charadista, *s. dos 2 g.* pessoa que se occupa em fazer o adivinhar charadas.

Charadro, (geogr.) rio da Cilicia.

Charágue, *s. m.* tributo que os christãos pagavam aos turcos.

Charaméla, *s. f.* (do gr. *kairó*, alegrar-se) instrumento musico campestre, da feição da clarineta.

Charameleiro, *s. m.* (*charamela*, e des. *eiro*) o que toca charamela.

Charamelinha, *s. f. dim.* de charamela.

Charána, *s. f.* vaso covo.

Charão, *s. m.* verniz da China, composto de laca, espirito de vinho, etc., com o qual se envernizam obras de madeira ou de papelão.

Charavisca!, *s. m.* (do vasconço *chara*, mata cerrada de silvado, espinheiro); (ant.) mata de espinheiro; carrascal.

Charax, (geogr.) promontorio do Chersoneso taurico ao NE. do promontorio Criu-Metopon. Chamam-lhe tambem *Caracaja*.

Charax-Pasini, (geogr.) hoje *Karem*, cidade da Susiana, sobre o Choprates, junto ao golfo persico, e proximo ao confluente do Tigre e do Euphrates. Chamavam-lhe tambem *Alexandria*. Havia muitas outras cidades a que os antigos davam o nome de *Charax*, e eram a 1ª na Africa-Carthaginense, nas costas da grande Syrta; a 2ª na pequena Armenia, proximo ás portas Caspias; e a 3ª na Bithynia, proximo á Nicomedia.

Chareas, (geogr.) cidade da Bolivia.

Charco, *s. m.* (do fr. *jarguel*, receptaculo da agua que corre dos telhados, do lat. *gurges*) logar onde ha agua estagnada e immunda: — *de vicios, de peccados,* (fig.) alma immunda.

Charel, Xarel. V. *Xairel.*

Charelete, *s. m. dim.* de charéo; nome de um peixe da costa do Brazil.

Charente, (em lat. *Carantonus*); (geogr.) rio de França, que nasce junto a Cheronnac, e vae desaguar no Oceano-Atlantico, depois de um curso bastante sinuoso por entre differentes cidades o logares que banha com as suas aguas. Este rio dá o seu nomo aos seguintes departamentos:

Charente, (geogr.) departamento francez, situado entre os de Charente-Inferior ao O., Dois-Sèvres, Vienna e Alto-Vienna ao N., e Dordonha ao S. Tem de superficie 981 leguas quadradas, e 365,126 habitantes; a sua capital é Angoulême. O seu terreno é pouco montanhoso, excepto nas proximidades de Angoulême. Produz ferro, chumbo, pedra de cantaria, gesso; tem excellentes pastagens, e abunda em todo o genero de cereaes, linho, frutas, castanhas, laranjas, vinho, etc. No centro encontram-se algumas matas; o departamento abunda em cavallos o mais gado. Tem fabricas de distillar aguardente, de papeis, fundições de ferro e de peças de artilheria. O seu commercio é de aguardente, vinho, papel, azeite, cêra, mel, etc. O departamento divide-se em cinco districtos, 39 comarcas e 480 communas ou concelhos.

Charente-Inferior, (geogr.) departamento maritimo de França, nas costas do Oceano-Atlantico, entre os da Vendée ao N., da Gironda ao S., e de Charente a E.; tem de superficie 1,013 leguas quadradas (comprehendidas as ilhas de Ré, Oleron, etc.); tem 449,619 habitantes; a sua capital é a Ronchella. Abunda em pedra de cantaria, gesso e marmore fino, e tem muitas salinas. O sólo é plano e arenoso; produz vinho, milho, mostarda, açafrão, bons legumes, favas, etc. E' ali mui activa a pesca das ostras e da sardinha, e ha varias fabricas de distillação de licôres, e refinação de açucar, de louça, vidros, lanificios, etc. O commercio é mui activo, principalmente o do cabotagem e de navegação para a America. Este departamento tem seis districtos, 39 comarcas e 480 communas ou concelhos.

Charenton, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Cher; 1,100 habitantes.

Charenton da Ponte, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena, a legua e meia de Paris, na margem direita do rio Marne, em frente do Alfort. Proximo a este logar está o celebre Charenton de S. Mauricio, aonde ha um hospital de alienados fundado em 1731. Tambem é proximo de Charenton que está a escola veterinaria de Alfort.

Charéo, *s. m.* peixe grande e vulgar do Brazil.

Charèta, *s. f.* (termo asiat.) lenha que se faz do entrecasco do côco.

Charête, *s. m.* (do gr. *kharis*, favor, graça); (ant.) boas palavras, mas enganosas. « Prometter mundo e fundo, e promessas de charete, e ao pagar, aqui torce a porca o rabo. *Eufrosina*, I, 3. » Moraes ajunta: « — *prometter grandes cousas,* » em vez de dizer que a expressão significa *promessas benevolas, favores.*

Charia, (geogr.) rio da Palestina. V. *Cheria.*

Charidade. V. *Caridade*, etc.

Charidôso. V. *Caridoso.*

Charillus ou **Charillan,** (hist.) rei de Sparta, que viveu nos annos 808 a 799 antes de Jesus-Christo; foi filho de Eunome e sobrinho de Lycurgo. Seu tio governou durante a sua minoridade, e deu sábias leis aos spartanos.

Charisma, *s. m.* (Lat. *charisma*, do gr. *khâris*, graça); (termo de theol.) dom da graça, dom do céu.

Charitativo. V. *Caritativo.*

Charite, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Nièvre, 4,947 habitantes.

Charitoblépharo, *s. f.* (bot.) herva a que antigamente os impostores e charlatães attribuiam a propriedade de excitar sentimentos de ternura sendo lançada nos amuletos ou nóminas.

Charlar, *v. n.* (Ital. *ciarlare*); (famil.) palrar, fallar muito sem dizer cousa de substancia; dizer despropositos.

Charlataneado, a, *p. p.* de charlatanear, e *adj.* que charlataneou.

Charlatanear, *v. n.* (*charlatão*, ital. *ciarlatano*, e *ar*, des. inf.) usar de imposturas como charlatão, chalrar, palrar como fazem os charlatães inculcando as drogas que vendem ao credulo vulgo; fazer de charlatão, dar-se por sabio não o sendo, basofiar para illudir os outros.

Charlataneria, *s. f.* linguagem, parola, artes de charlatão; modo de impôr, illudir com asserções pomposas e mentirosas ou mui exageradas.

Charlatanesco, a, *adj.* de charlatão; *v. g.*, remedios — *s.*

Charlatanismo, *s. m.* (do ital. *ciarlatano*, de *ciarlar*, e des. *ismos* linguagem e artes de charlatão; verbosidade, abundancia de palavras de que alguem usa para se inculcar por sabio.

Charlatão, (*Charlatães, pl.*) *s. m.* (Ital. *ciarlatano*) o que corre o mundo vendendo drogas e medicamentos a que attribue propriedades maravilhosas: — (por extensão), impostor, grande fallador que procura enganar o publico inculcando-se por mais habil e erudito do que é realmente: —, *adj.* que impõe como charlatão.

Charlemont, (geogr.) cidade de França, no departamento das Ardennas. V. *Givet.*

Charleroy, (geogr.) cidade da Belgica, sobre o rio Sambre, a oito leguas de Bruxellas; 4,000 habitantes. Foi fundada em 1666 por Carlos II, rei de Hespanha, e tomada e retomada por differentes vezes aos francezes durante as guerras dos Paizes-Baixos e da revolução franceza.

Charlestown, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Carolina meridional, a duas leguas do mar; 30,000 habitantes. Tem um excellente porto, quatro fortalezas, casa da camara, alfandega e theatro. E' séde de um bispado catholico e protestante, tem uma escola de direito, uma bibliotheca, varias sociedades scientificas, e um commercio muito activo. Foi fundada pelos inglezes em 1671 no reinado de Carlos II. Ha outras cidades do mesmo nome nos estados de Massachussets, New-Hampshire, New-York, etc.

Charleville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Ardennas, na margem esquerda do rio Meuse, em frente de Mezières; 8,336 habitantes. Foi fundada em 1609 por Carlos de Nevers, duque de Retnel.

Charlieu, (em lat. *Carilocus*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire; 3,492 habitantes. Fabricas de cortumes e tecidos de algodão.

Charlottenburgo, (geogr.) cidade da Prussia, na provincia de Brandeburgo, a uma legua de Berlin, sobre o rio Sprée; 4,900 habitantes. Foi edificado em 1706 por Sophia Carlota, mulher de Frederico I. Vê-se ali o tumulo de Luiza Amelia, mulher de Frederico Guilherme III.

Charlottestown, (geogr.) cidade da Nova-Bretanha, capital da ilha de S. João, na bahia de Hillsborough. Tem um excellente porto de mar.

Charlottesville, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado da Virginia, capital do condado de Albemarle, a dezenove leguas de Richmond.

Charly, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento d'Aisno; 1,580 habitantes.

Charmes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Vosges, a quatro leguas d'Epinal; 2,950 habitantes. Tem uma linda ponte. Commercio de vinhos, madeira e couros.

Charmettes, (geogr.) linda aldeia de França, situada junto a Chambery, e que Rousseau tornou celebre nas suas *Confissões*.

Charmey, (geogr.) aldeia da Suissa, no cantão de Friburgo e no valle de Bellegarde, a quatro leguas de Friburgo, junto a Sane, e centro das grandes fabricas de queijo, chamado *de Gruyère*.

Charnéca, *s. f.* (Cast *charneca*, cornicabra, esteva; *charnecal*, terra de estevas) terra esteril, arcenta, que só produz silvas, urzes e outras plantas bravias: —, cornicabra, arbusto, chamado em lat. *terebinthus*, esteva. *Barros* traz *madeira charneca*, adj. de charneca, fraca, delgada criada em charneca.

Charnéca, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Lisboa.

Charneira, *s. f.* (Fr. *charnière*, do lat. *cardo, inis*, gonzo) peça no meio da fivella, composta de espigões de aço móveis para a segurar ao sapato:—(h. n.) parte da circumferencia das conchas bivalves, que serve de apoio á abertura e movimento das valvulas: — *da espingarda*, peça dos fechos na ponta da chapa, onde joga o fradete.

Charny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Yonne; 800 habitantes.

Charo. V. *Caro*.

Charoado, a, *p. p.* de charoar, e *adj.* envernizado de charão.

Charoar, *v. a.* envernizar objectos de madeira ou outra qualquer materia ao modo que usam os chinezes.

Charoberto ou **Carlos Roberto,** (hist.) rei da Hungria, filho de Carlos Martel, rei da Hungria, e neto de Carlos II de Anjou, rei de Napoles; foi escolhido pelos hungaros para seu soberano em 1308. Em 1314 venceu Matheus, conde palatino, que se tinha revoltado contra elle, mas em 1300 foi derrotado pelo vayvode da Valachia, e vin-se obrigado a refugiar-se em Napoles. Voltou comtudo aos seus estados, desbaratou os inimigos, o elevou a Hungria ao maior grau de esplendor. Morreu em 1342, deixando a corôa a seu filho Luiz.

Charôdos, *s. m. pl.* casta de povos na India, inferior á dos bramenes.

Charóla, *s. f.* (do fr. *charier*, conduzir, levar em carro) andor da procissão: — (fig., chul.) embaraço, difficuldade; peça, engano, esparrella: — (ant.) nicho para imagens: —, corredor semicircular entre o corpo da igreja e o altar-mór.

Charolais, (geogr.) um dos quatro condados, dependentes do ducado de Borgonha, em França, e hoje comprehendido no departamento do Saône-e-Loire. Na sua origem Charolais era uma simples castellania; João, condo de Châlons, que a possuia em 1237, cedeu-a a Hugo IV, duque de Borgonha; passou depois para João, segundo filho deste principe, o depois para Beatriz, que em 1272 casou com Roberto de França, filho de S. Luiz, sendo então elevado a condado. Em 1327 este condado passou, em consequencia de um casamento, para a casa de Armagnac, que em 1390 o vendeu a Filippe-o-Atrevido, duque de Borgonha. Carlos-o-Temerario, em vida de seu pae Filippo-o-Bom, teve o titulo de conde do Charolais, Luiz XI reuniu este condado á corôa de França em 1477, mas Carlos VIII deu-o a Filippe-o-Bello, archiduque d'Austria; sendo depois disputado pela França, Hespanha o Austria. O tratado dos Pyrenéos tinha-o cedido á Hespanha em 1659; mas Luiz II, principe de Condé, apoderou-se delle, e fez com que elle fosse adjudicado por decisão do parlamento do Paris. No seculo XVII este condado foi propriedado do Carlos de Bourbon, condo do Charolais, que só se tornou conhecido na historia pela sua devassidão o crueldades; mas em 1761, por morto desto principe, tornou a ser incorporado na corôa do França.

Charolles, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Saône-e-Loire; 3,226 habitantes. Foi antigamente a capital do condado de Charolais. O districto do Charolles tem treze comarcas, 144 communas ou concelhos, e 125,654 habitantes.

Charon de Lampsaque, (hist.) historiador grego, que florescou poucos annos antes de Herodoto; compôz uma *Historia da Ethiopia*, de que apenas nos restam alguns fragmentos colligidos pelo abbade Sevin e por Creuzer na sua *Historiæ græcæ fragmenta*.

Charondas, (hist.) legislador de Catanea o de Réginm, que vivia pelos annos 600 antes de Jesus-Christo. Conta-se que, tendo involuntariamente infrigido uma lei feita por elle mesmo, em que se prohibia o apparecer armado nas assembléas do povo, se atravessára com a propria espada.

Charonne, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena, contigua á cidade de Paris; 3,682 habitantes.

Charonte, (myth.) barqueiro do inferno, que transportava em sua barca as almas dos mortos para a margem opposta dos rios Styge e Acheronte, uma vez que os corpos tivessem sido sepultados. Um obolo era o preço da passagem, e por isso os antigos costumavam a metter na bôca dos defuntos uma moeda de prata para pagarem a passagem.

Charost, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Cher; 1,150 habitantes.

Charpa, *s. f.* (do fr. *écharpe*); (p. us.) banda, cinto, tiracollo; faxa com que as senhoras se adornam traçando-a á roda do peito, solta ou pregada.

Charqueirão, *s. m. augm.* de charco.

Charqueiro, a, *adj.* (*charco*, e des. *eiro*, substituindo *qu* ao *c*, para este não soar *ceiro*); (p. us.) do charco.

Charqueza, *adj.* (Arab. *xarquiát*, derivado de *xarcon*, oriento); (ant.) cousa oriental. *Ex.* « E mandou entrar logo oito das suas damas *charquezas* de nação mui bem concertadas e honestas. *Godinho*, Viagem da India, liv. III, cap. 12. »

Charquieh, (geogr.) provincia do Egypto, chamada tambem *Belbeys*, situada entre o Mediterraneo, um deserto ao SE., e as provincias de Damietta, Mansourah, Garbieh e Kelyoul.

Charra-Mongolica, (geogr.) região do imperio chinez, que faz parte da Mongolia, situada entre a China propriamente dita, a Mandchouria, os Kalkhas, e o deserto de Kobi.

Charrama ou **Encharrama,** (geogr.) rio de Portugal, no Alemtejo; rio de Moinhos, ao S. d'Evora, recebe o Alvito, e se lança no Sadão ou Sado, junto o Porto d'El-rei, já engrossado com as aguas do rio Alvito pela esquerda.

Charro, a, *adj.* (do ingl. *churl*, derivado do sax. *ceorl*, rustico); (ant.) rustico, grosseiro; vil, desprezivel, de pouca capacidade, apoucado.

Charroás, *s. m. pl.* tribu de indios do Brazil, que habitavam na provincia do Rio-Grande do Sul.

Charroux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vienna; 1,600 habitantes.

Charrua, *s. f.* (Fr. *charrue*, do lat. *carruca*, carreta, dim. *currus*, carro) instrumento do lavrar a terra, especie de arado que tem a sega e o ferrão maior que o arado ordinario; lavra menor geira, e encosta a leiva: —, navio grande de guerra que serve para transporte; —, grando arado, tirado por cinco ou seis juntas de bois. *Ex.* « Fazer —. Ord. Affons., II, 29, 36 » — *de bois*, um jugo.

Charruas, (geogr.) povo indigena da America do Sul que habita entre o Paraná e o Uruguay. E' muito bellicoso.

Chartophylax, (*ch* sôa *k*), *s. m.* (Gr. *chartés*, papel, o *phylax* guarda); (antiguid.) o encarregado de guardar as cartas e titulos dos diarios ecclesiasticos na igreja grega.

Chartrain, (geogr.) designa-se com este nome uma porção de territorio em França, cuja principal cidade é Chartres.

Chartre, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Sarthe, sobre o rio Loire; 1,450 habitantes.

Chartres, (em lat. *Autricum, Carnutes*), (geogr.) capital do departamento do Eure-e-Loire, a quatorze leguas de Paris; 14,750 habitantes. E' séde de bispado, o tem uma cathedral, um collegio, uma sociedade de agricultura, uma bibliotheca, o um caminho de ferro feito em 1849. Chartres foi tomada pelos inglezes no tempo de Carlos VI, o retomada por Dunois em 1432. Os calvinistas cercaram-na em 1568,

Henrique II tomou-a em 1561, e foi ali sagrado em 1593. Chartres, antiga capital dos *carnutes*, foi depois a principal cidade da Beauce, e teve condes particulares desde o seculo X, possuindo os seus condes tambem os condados de Blois e Champagne. Pertenceu tambem á casa de Châtillon, que a vendeu a Filippe-o-Bello em 1286. Este principe deu o condado de Chartres a seu irmão Carlos de Valois, cujo filho o annexou á corôa de França. Francisco I alienou-o de novo, e Luiz XIII recuperou-o em 1623. O condado de Chartres foi depois erigido em ducado por Luiz XIV, e dado á casa de Orleans, ficando então pertencendo ao primogenito desta casa, em que se conservou até 1830. O districto de Chartres tem oito comarcas, 166 communas ou concelhos e 105,900 habitantes.

Charuto, *s. m.* rolo de folha de tabaco para fumar.

Chary, (geogr.) rio da Nigricia, no estado de Bournou, o qual separa este estado do de Baghermé, e vae lançar-se no lago Tchad. Só é conhecida a parte inferior deste rio, e por isso se presume que elle communica com o Nilo. Julga-se tambem que este rio é o mesmo a que os antigos chamavam *Gyr*.

Charybdes, (geogr.) celebre pégo situado na costa NE. da Sicilia, ao SO. do de Scylla, situado na costa meridional da Italia. Ambos estão situados no *Siculum fretum*, ou estreito de Messina. O perigo que offerecia antigamente esta passagem deu origem ao celebre dito: *Cair de Charybdes em Scylla*. Hoje o perigo já não é tão grande. Conta a fabula que Charybdes era uma mulher da Sicilia, que, tendo roubado os bois a Hercules, fôra fulminada por um raio e transformada por Jupiter n'um pégo perigoso.

Charzow, (geogr.) pequena aldeia dos estados prussianos na Silesia, aonde ha uma fundição real de ferro e zinco.

Chãs de Tavares, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho de Tavares.

Chasco, *s. m.* (Cast. *chasco* fraude, logração, dôlo, burla, corrupto do lat. *jocus)* dicterio, remoque, sarcasmo; séca, pratica importuna, enfadonha, seccatura; (famil.) engano, logração. *Dar —*, illudir, burlar, deixar enganado, lograr, zombar, illudir: — (h. n.) avezinha de côr parda, com as pernas verdes, bico agudo, curto o redondo. V. *Carriça*.

Chasidim, (hist.) seita religiosa dos judeus.

Chasnaèmin, *s. m.* thesoureiro-mór, official do palacio do grão-senhor.

Chasnatar-Bassi, *s. m.* thesoureiro-mór do serralho, official do grão-senhor.

Chasqueado, a, *p. p.* de chasquear, o *adj.* que foi objecto de chasco; que chasqueou; burlado.

Chasquear, *v. n.* (*chasco*, o *ar*, des. inf.) dar remoque, usar de sarcasmos; *v. g.*, *— de alguem:* —, *v. a.* (famil.) enganar, lograr, mofar do alguem, zombar.

Chasqueiro, (geogr.) ribeiro da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, tributario da lagôa Mirim, ondo se perde ao sul do rio Piratinim, no Brazil.

Chasselas, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Saône-e-Loiro; 370 habitantes.

Chasseneuil, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Charente; 1,600 habitantes.

Chassiron, (geogr.) pharol da ilha d'Oleron, em França.

Chassôna, *s. f.* (do fr. *choisir*, escolher; em bretão *choas*, escolha); (ant.) *homem de má —*, difficil de contentar, difficil na escolha.

Chássos, *s. m. pl.* (mar.) — *da borda*, barrotes que entalham nas extremidades superiores das aposturas: — *do berço*, pedaços de vigas situadas em direcção vertical, e que entram no cachorro, tendo configurados os seus topos, conforme a superficie em que tocam do fundo do navio: — *das cobertas*, barrotes que se poem de pôpa á prôa, e que, entalhando nos vaus e latas, conservam firme e parallela a situação dellas: — *do cabrestante*, os chapuzes que lhes fortificam os cunhos, situados entre elles horisontalmente.

Chassuarii ou **Attuarii,** (geogr.) povo da Germania, ao S. de chernscos, o a E. dos sicambros; habitava os confluentes dos actuaes rios Fulde, Werra o Eder.

Chata, *s. f.* (ant.) jantar no dia de enterro entre os christãos asiaticos.

Chatam, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Kent, sobre o Medway, a nove leguas de Londres; 10,000 habitantes em 1801, 20,000 em 1840. Fica contigua a Rochester, de que alguns a consideram um bairro. Fortificações excellentes, soberbo arsenal, estaleiros, dócas, fundições, cordoarias, etc., e principal estação da marinha ingleza. Ruyter em 1667 destruiu parte dos estabelecimentos de Chatam. Foi desta cidade que a familia do Pitt tomou o titulo de lord Chatam. Ha muitas cidades nos Estados-Unidos com o nome de Chatam, das quaes a principal é no Connecticut, a quatro leguas de Haetford; tem 3,000 habitantes. Ha tambem uma ilha da Oceania, no archipelago de Broughton, e outra no archipelago Gallapos, que tem o mesmo nome.

Chatar, (ant.) V. *Achatar* e *Acatar*.

Château, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Charente-Inferior, e na ilha de Oleron; 2,000 habitantes.

Chateaubriand, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire-Inferior, sobre o rio Chère, a dez leguas de Nantes; 3,634 habitantes. Este logar deu o seu nome aos condes de Chateaubriand. Tem um antigo castello, que pertence hoje ao duque d'Aumale. O districto de Chateaubriand abrange sete comarcas, 37 communas ou concelhos, e 62,275 habitantes.

Chateaubriand, (Francisco Renato, viscondo de), (hist.) nasceu em 1768 em S. Maló, em França, de uma familia nobre e antiga, conhecida desde o seculo X; estudou e fez rapidos progressos nos collegios de Dol e Rennes, obteve uma patente de alferes no regimento de Navarra aos 17 annos de idade, e de capitão aos 19, residiu em Paris durante os ultimos annos de Luiz XVI, de 1788 a 1791, ligou-se com Laharpe, Fontanes e outros literatos da época, e debutou na carreira das letras por uns versos publicados no *Almanach das Musas*. Os excessos da revolução o fizeram sair de França, embarcando para o Novo-Mundo com o fim de descobrir uma passagem no polo do N.; e com effeito viveu durante um anno com os selvagens das florestas virgens da America do Norte, aonde esboçou o seu poema *Natchez*. Voltou á França em 1792, e foi reunir-se aos emigrados em Coblentz. Foi ferido no cêrco de Thionville, donde foi transportado á ilha de Jersey, e dahi passou a Londres, aonde viveu alguns annos dando lições de francez e fazendo traducções para os livreiros. Foi ali que publicou em 1797 a sua primeira obra *Ensaio sobre as revoluções antigas e modernas em relação com a revolução franceza*, obra em que apresentava idéas em politica e religião pouco conformes com as que expendeu depois. Voltou á França em 1800, quando foi riscado da lista dos emigrados, e redigiu com Fontanes um jornal com o titulo de *Mercurio*. Em 1801 publicou neste jornal o seu romance *Atala*, escreveu nessa mesma época *René*, que só publicou em 1807, e em 1822 o *Genio do Christianismo*, que escreveu em Inglaterra, e de que *Atala* e *René* eram dois episodios. Em 1803 Bonaparte nomeou Chateaubriand para acompanhar o cardeal Fesch a Roma na qualidade de secretario da embaixada. Em 1804 tinha sido nomeado para representar a republica franceza junto á de Valais quando soube da execução do duque d'Enghien, e em consequencia disso pediu logo a sua demissão. Chateaubriand entregou-se então todo ás letras, e concebeu a idéa de uma epopéa christã em que representasse o paganismo expirante e o christianismo nascente; quiz elle mesmo percorrer o logar da acção, e para esse fim viajou pela Grecia, Asia-Menor e Palestina, em 1806; compôz então *Os Martyres*. As notas que o autor tomára na sua viagem forneceram assumpto ao *Itinerario de Paris a Jerusalem*, publicado em 1811. Chateaubriand foi então nomeado membro do Instituto de França. Chateaubriand recebeu com alegria a restauração dos Bourbons, que elle em certo modo preparára publicando um pamphleto intitulado *De Bonaparte e dos Bourbons*, de que se venderam milhares de exemplares, e que, como confessou o proprio Luiz XVIII, lho valeu mais do que um exercito. Nomeado embaixador para a Suecia, Chateaubriand ainda não tinha saído de Paris quando voltou Napoleão em 1815. Acompanhou Luiz XVIII a Gand, foi membro do seu gabinete, e foi depois nomeado ministro de estado e par de França; mas tendo publicado o seu folheto *Da Monarchia segundo a Carta*, caiu no desagrado real, e foi demittido de ministro. A morte do duque de Berry em 1820 o fez voltar

á côrte, escrevendo então a curiosa *Memoria sobre a vida e morte do duque*. Em 1822 foi nomeado ministro em Berlim, e depois em Inglaterra; assistiu ao congresso de Verona, e fez decidir a guerra de Hespanha. Foi depois nomeado ministro dos estrangeiros, mas uma desintelligencia com o ministro Villole o obrigou a demittir-se em 5 de Julho de 1824. Em 1828 foi nomeado ministro junto á côrte de Roma, mas deu a sua demissão logo que subiu ao poder o ministerio Polignac. Em 1830, fiel á legitimidade, retirou-se dos negocios publicos, despedindo-se até da camara dos pares. Começou em 1811 a escrever as suas *Memorias de além tumulo*, que só deviam publicar-se depois da sua morte; mas as suas circumstancias o forçaram a alienar a propriedade desta obra a uma sociedade de amigos e especuladores, que lhe asseguraram um rendimento para o resto dos seus dias. Chateaubriand morreu em Paris em 1848, e foi enterrado, segundo a sua ultima vontade, no rochedo do Gram-Bé, ilha de aspecto romantico, situada na bahia da sua terra natal. Chateaubriand é sem duvida um dos maiores vultos literarios deste seculo.

Chateauburgo, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ille-e-Villaine; 1,300 habitantes.

Chateau-Chalon, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Jura; 650 habitantes.

Chateau-Chinon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamenio de Nièvre; 2,775 habitantes. O districto de Chateau-Chinon tem cinco comarcas, 58 communas ou concelhos, e 61,837 habitantes.

Chateau-d'Oex, (geogr.) aldeia da Suissa, no cantão de Vaud, a seis leguas de Lauzana. Foi queimada em 1800, e reedificada depois; 2,000 habitantes.

Chateau-du-Loir, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sarthe; 3,017 habitantes.

Chateaudun (em lat. *Castellodunum*), (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Eure-e-Loire, a sete leguas de Chartres; 6,776 habitantes. Foi construida no seculo X. O districto comprehende cinco comarcas, 91 communas ou concelhos, e 61,975 habitantes.

Chateau-Giron, (geogr.)) cabeça de comarca, no departamento de Ille-e-Villaine, a duas leguas de Rennes; 2,000 habitantes.

Chateau-Gonthier, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Mayenne, junto ao rio deste nome; 6,226 habitantes. O districto de Chateau-Gonthier tem seis comarcas, 76 communas ou concelhos, e 74,392 habitantes.

Chateau-Landon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-e-Marne, a cinco leguas de Fontainebleau; 1,800 habitantes.

Chateau-Lavallière, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Indre-e-Loire; 1,200 habitantes.

Chateaulin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Finisterra; 3,000 habitantes. O districto de Chateaulin tem sete comarcas, 59 communas ou concelhos, e 99,126 habitantes.

Chateau-Meillant, (em lat. *Mediolanum*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Cher; 3,062 habitantes. Tem um castello antigo e uma torre, que alguns dizem ser feita por Cesar.

Chateauneuf, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Alta-Vienna, sobre o Combade, a cinco leguas de Limoges; 1,200 habitantes. Ha outra do mesmo nome, no departamento de Ille-e-Villaine, a duas leguas de S. Maló. Tem um forte de fórma hexagona, construido em 1777.

Chateauneuf de Randon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lozere; 2,200 habitantes. Foi antigamente praça forte. Duguesclin sitiava esta praça quando morreu, e o governador della, que tinha promettido render-se, veiu depositar as chaves da praça sobre o seu tumulo.

Chateauneuf du Faon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Finisterra, sobre o rio Aune; 2,000 habitantes.

Chateauneuf-en-Thimerais, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no dopartamento do Eure-e-Loire; 1,250 habitantes. Mina de ferro.

Chateauneuf-sur-Charente, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Charente, a quatro leguas de Cognac; 2,200 habitantes.

Chateauneuf-sur-Cher, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Cher, a quatro leguas de Bourges; 1,840 habitantes.

Chateauneuf-sur-Loire, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento do Loire, a quatro leguas de Orleans; 3,075 habitantes.

Chateauneuf-sur-Sarthe, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maine-e-Loire; 1,240 habitantes.

Chateau-Pousac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Alta-Vienna, a seis leguas de Limoges; 3,829 habitantes.

Chateau-Porcien, (geogr.) cabeça do comarca. no departamento das Ardennas, n'uma ilha do rio Aisne; 2,197 habitantes. Tem um castello sobre um rochedo. Fabricas de lanificios, tecidos de algodão, cortumes, etc.

Chateau-Regnaud, (em lat. *Caramentum*, e depois *Castellum Reinaldi*, ou *Reginaldi*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Indre-e-Loire, a quatro leguas de Tours; 2,000 habitantes.

Chateau-Renard, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loiret; 2,100 habitantes. Era antigamente praça de guerra pertencente aos calvinistas; foi demolida em 1611 por Luiz XIII. Ha outra do mesmo nome, no departamento das Bôcas-do-Rhodano, a legua e meia de Avinhão; 1,250 habitantes.

Chateauroux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Indre, e junto a este rio, a 35 leguas de Paris; 13,847 habitantes. No tempo de Luiz XV esta cidade foi a capital de um ducado-pariato, creado em favor de Henrique de Bourbon. No tempo de Luiz XV foi dado este ducado a Maria Anna de Mailly, que tomou o titulo de duqueza de Chateauroux. O districto de Chateauroux tem oito comarcas, 93 communas ou concelhos, e 93,203 habitantes.

Chateau-Salins, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Meurthe; 2,621 habitantes. O districto de Chateau-Salins tem cinco comarcas, 147 communas ou concelhos, e 70,287 habitantes.

Chateau-Thierry, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Aisne; 4,781 habitantes. Foi a patria do La-Fontaine. Tem um castello antigo. O districto de Chateau-Thierry tem cinco comarcas, 126 communas ou concelhos, e 61,540 habitantes.

Chateau-Villain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Marne; 1,700 habitantes.

Chateigneraie, (geogr.) villa de França, no departamento da Vendée; 1,000 habitantes.

Chatel ou **Chatte,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Vosges; 1,200 habitantes.

Chat-el-Arab, (geogr.) rio da Turquia asiatica, no Bassorá, formado pela união do Tigre e do Euphrates. Vae desaguar no golfo Persico, por uma passagem chamada Koussissa-Bouni, depois de um curso de 34 leguas, na direcção do NO. a SE.

Chatelaudren, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Costas do Norte; 900 habitantes.

Chat-Ellrouz, (geogr.) montanha da cordilheira do Caucaso, nos confins do Daghestan.

Chateldon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Puy-de-Dôme; 1,600 habitantes.

Chatelet, (geogr.) villa da Belgica, na provincia do Hainaut; 1,920 habitantes. Ha em França duas cabeças de camarca com o mesmo nome; uma no departamento do Sena-e-Marne, 1,000 habitantes; outra no departamento do Cher, 1,100 habitantes.

Chatelet, (geogr.) nome de dois fortes de Paris, um na entrada da rua de S. Diniz, do lado da ponte do Cambio, e outro na extremidade da pequena ponte. O primeiro foi contruido pelo imperador Juliano, e reconstruido por Filippe Augusto; foi a séde do tribunal de justiça do preboste

de Paris, sendo conjuntamente prisão de estado. Foi demolido em 1802, e no seu logar está hoje a *praça do Chatelet*. O segundo foi primeiro construido de madeira; Carlos V, em 1369, fê-lo construir de cantaria, e servia então de prisão, mas foi demolido em 1782.

Chatellerant, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vienna, a cinco leguas de Poitiers; 9,695 habitantes. Tem uma igreja gothica do S. João e uma sé com uma torre curiosa. Sociedade de agricultura, cutelaria, fabricas de armas brancas e de fogo. Foi antigamente titulo de um ducado pertencente á casa de Hamilton. O districto de Chatellerant tem seis comarcas, 63 communas ou concelhos, e 53,877 habitantes.

Chatel S. Diniz, (geogr.) villa da Suissa, no cantão de Friburgo, a seis leguas de Friburgo.

Chatelus, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Creuse; 1,075 habitantes. Ha outra villa do mesmo nome e no mesmo departamento, que tem 1,600 habitantes.

Chatenoy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Vosges; 1,150 habitantes.

Chatillon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Dôme; 1,400 habitantes.

Chatillon de Michaille, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ain, a duas leguas de Nantua; 1,100 habitantes.

Chatillon de Dombes ou **Chatillon-sobre-o-Chalaronna,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ain; 2,814 habitantes.

Chatillon em Bazois, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Nièvre; 860 habitantes.

Chatillon-sobre-o-Bagneux, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena, a legua e meia de Paris; 800 habitantes.

Chatillon-sobre-o-Indre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Indre; 3,312 habitantes. Esta villa foi capital de um senhorio, pertencente a Dreux de Melo, no tempo de Filippe Augusto. S. Luiz tirou-o aos seus descendentes em 1251, mas Luiz XI deu-o a Tanneguy de Chatel em 1412.

Chatillon-sobre-o-Loing, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loiret; 2,610 habitantes. Patria de Coligny, cujo castello ainda hoje ali se vê.

Chatillon-sobre-o-Loire, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loiret; tem 1,800 habitantes.

Chatillon-sobre-o-Marne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Marne; 1,000 habitantes. Patria do papa Urbano II. Foi outr'ora capital de um condado particular.

Chatillon-sobre-o-Sena, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento da Côte-d'Or, a doze leguas de Dijon. Lindo castello, bibliotheca; fabricas de lanificios, chapéus, forjas, caudelarias, etc. Teve aqui logar em 1814 um celebre congresso entre Napoleão e os alliados que haviam invadido a França. O districto tem seis comarcas, 114 communas ou concelhos, e 53,995 habitantes.

Chatillon-sobre-o-Sèvre, (em lat. *Mons Leonis*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Deux-Sèvres; 600 habitantes.

Chatim, *s. m.* (termo asiatico) mercador esperto e fino, traficante, negociante.

Chatimzinho, *s. m. dim.* (desus.) de chatim.

Chatinado, *p. p.* de chatinar, e *adj.* que chatinou, traficou; negociado.

Chatinar, *v. n.* (de *chatim*, e *ar*, des. inf.), (ant.) traficar, mercadejar, negociar, tratar em fazendas.

Chato, a, *adj.* (do gr. *platus*, plano, chato, largo) plano, que tem a superficie liza e igual. *Nariz —*, rombo, pouco levantado da flôr do rosto.

Chatre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Indre, junto ao rio deste nome, e proximo á sua nascente; 3,312 habitantes. Fabricas de lanificios, cortumes, e commercio muito activo. Raoul, barão de Chateauroux, dou a seu filho Ebbe II o senhorio de Chatre no meiado do seculo XI, e este principe foi o tronco da casa do Chatre. O districto de Chatre tem cinco comarcas, 65 communas ou concelhos, e 55,086 habitantes.

Chatres, (geogr.) nome de differentes aldeias de França, das quaes a principal é mais conhecida pelo nome de Arpajon.

Chatterpour, (geogr.) cidade da India, no governo de Calcuttá, uma das mais commerciaes de Bundelkand, emporio de todo o commercio entre Benarés e o Decan. Proximo della estão as minas de diamantes de Pannah.

Chatué, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto do Senna; tem duas leguas e meia de comprimento e uma e meia de largura. E' terreno muito productivo, e residencia habitual de muitas especies de animaes ferozes.

Chaucos, (em lat. *Chauci*), (geogr.) povo da Germania septentrional, que habitava entre os rios *Albis* (hoje *Elba*) e o *Visurges* (hoje *Weser*) no paiz, que corresponde actualmente aos ducados de Oldenburgo, Bremo e Hanover.

Chaudél, (*Chaudéis, pl.*) *s. m.* (termo da Asia) panno vistoso de Bengala.

Chaudes-Aigues, (em lat. *Calentes Aquæ*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Cantal; 2,000 habitantes. Aguas thermaes.

Chauffailles, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône-e-Loire; 3,582 habitantes.

Chaulmes, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena-e-Marne; 1,650 habitantes.

Chaulnes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Somme; 1,240 habitantes.

Chaumergy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Jura; 400 habitantes.

Chaumont, (em lat. *Calvus mons*), (geogr.) capital do departamento do Alto-Marne, em França, a 37 leguas de Paris; 6,381 habitantes. Sociedades de agricultura, sciencias e artes, collegio, bibliotheca. Fabricas de meias, chapéos, cutelaria, açucar de betteraba. Chaumont era antigamente capital de Bassigny, e do condado de Chaumont, que teve condes especiaes, até ser reunido ao condado de Champagne em 1228. Foi ali que em 1814 a Austria, a Russia e a Prussia, depois da ruptura do congresso de Chatillon, assignaram uma acta, em que declaravam que não tratariam mais com Napoleão. O districto de Chaumont tem dez comarcas, 198 communas ou concelhos, e 87,270 habitantes. Ha uma aldeia e castello do mesmo nome, a tres leguas de Blois, e duas cabeças de comarca, uma no departamento d'Oise, que tem 1,000 habitantes, e outra nas Ardennes, com 1,000 habitantes tambem.

Chauny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento d'Aisne, junto ao rio Oise; 4,483 habitantes. E' a patria do abbade Racine.

Chaussey, (geogr.) ilha de França, no departamento da Manche, a duas leguas da costa.

Chaussin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Jura; 1,100 habitantes.

Chautar, *s. m.* rico estofo de seda da India.

Chauvigny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vienna, a quatro leguas de Poitiers; 1,600 habitantes.

Chaux de Fond, (geogr.) cidade da Suissa, no cantão do Neufchatel, a duas leguas da cidade deste nome, n'um valle do Jura; 6,000 habitantes.

Chauz, *s. m.* aguazil turco.

Chavadêgo ou **Chavadigo,** *s. m.* (de *conchavo*, e *dêgo*), (ant.) pensão que dava o foreiro por agradecimento da concessão, ou conchavo para ter uma terra aforada.

Chavães, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, districto de Vizeu, concelho do Taboaço.

Chávana ou **Chávena,** *s. f.* (termo da China), chicara, taça de pouca altura, em que se toma chá, café, etc.

Chavannes, (geogr.) villa de França, no departamento d'Ain; 1,950 habitantes.

Chavantes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento d'Aube; 1,100 habitantes.

Chavantes, (geogr.) indios valerosos, porém inclinados a roubar, que dominavam nas matas do Tocantins, o discorriam por este rio em canôas que governavam com summa destreza, motivo por que os primeiros exploradores

portuguezes lhes deram o nome de *Canoeiros*. Não se intimidavam estes indios com as armas de fogo, e pelejavam com lanças de uma madeira por extremo rija e de 20 pés de comprimento, além do arco, frechas e da clava. Elles discorrem ainda pelos rios de Goyaz e do Maranhão, e colhem por vezes do subito os que viajam por agua ou peregrinam por terra, e não são menos crueis do que o eram os payaguás o os acroás, seus vizinhos do sul. Algumas tribus desta nação foram catechisadas pelos jesuitas em aldeias, onde aprendêram a servirem-se das armas de fogo, e recolhendo-se ás matas se tornaram formidaveis aos portuguezes.

Chavantes, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Goyaz, tributario do Araguaya. Verte este rio as suas aguas no braço occidental deste grande rio, a poucas leguas da ponta do norte da ilha Bananal ou de Sant'Anna.

Chavão, (*Chavões pl.*) *s. m. augm.* de chave:—, molde de metal com que se imprimem varias figuras nos bolos o massas: — (fig., famil.) formula, typo, regra: —, cunho; *v. g.*, versos que não tem o — da boa poesia: —, estribilho, cousa que alguem diz ou escreve por costume; *v. g.*, é — com que remata todos os seus discursos.

Chavão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Chavarigta, *s. m.* nome de uma seita musulmana.

Chavarria, *s. f.* (h. n.) ave da America meridional, que defende as aves domesticas contra as de rapina.

Chaváseado. V. *Achavascado.*

Chavascal, *s. m.* (talvez venha do vasconço *bazcatzea*, pastar; *basa*, selvagem, agreste), terra de má qualidade para searas, e lançada a pasto.

Chavascar, *v. a.* lavrar mal e toscamente alguma obra de madeira. V. *Atamancar.*

Chavasco, a, *adj.* (do fr. ant. *chavatier*, hoje *savetier*, remendão); (ant.) tosco, grosseiro.

Chavasqueiro. V. *Chavasco.*

Chavasquice *s. f.* (de *chavasco*, e des. *ice*), (ant.) grosseria, rudez.

Chave, *s. f.* (Lat. *clavis*, gr. *kleis;* de *claudere*, gr. *kleiô*, fechar) instrumento de metal para abrir e fechar as fechaduras, recolhendo ou fazendo sair a lingueta: —, instrumento com que se faz voltar as caravelhas do cravo, do psalterio, da harpa, etc.; peça que abre ou fecha uma torneira; instrumento para dar corda a um relogio; peça de ferro ou de aço com que se apertam o desapertam os parafusos: — (fig.) o que facilita a intelligencia de alguma cousa, explicação, interpretação do quo é enigmatico, occulto ou difficil de entender; introducção; pedra que fecha uma abobada; praça forte nas fronteiras que defende a entrada de um paiz: — *da mão*, o espaço entre o dedo pollegar e o indice: — *do pé*, distancia desde o peito do pé até á extremidade do calcanhar. *Chaves de S. Pedro*, poder pontificio, jurisdicção ecclesiastica: — *mestra*, a que serve a muitos para abrir a porta commum; *v. g.*, da cidade, passeio, livraria, etc.; chave quo abre muitas fechaduras; (fig.) meio de penetrar, comprehender, profundar; *v. g.*, a philosophia é a — mestra do todas as sciencias: — *feitiça* ou *falsa*, gazúa: — *do lagar*, peça de ferro que se mette no buraco do fuso e do balurdo para levantar a pedra: — *de parafuso*, peça que faz pêga no parafuso ou o faz mover: — *de bésta*, a peça della donde desfecham as settas, pelouros, etc. *Fechar á —*, com chave. *Debaixo de —*, em logar fechado com chave, em segurança: — (aut.) cotovelo que faz a terra ou a costa.

Chave de Arouca, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho de Arouca.

Chavéco, *s. m.* (Ital. *sciabecco*. Suppõe-se ser voz turca) embarcação ligeira de guerra, do 20 a 26 peças em uma só coberta, usada no Mediterraneo.

Chaveira, *s. f.* (de *chave*, e des. *eira*) mulher que guarda as chaves; despenseira: — (Fr. *clavcau* ou *clavelée*, doença que ataca o gado lanigero; lat. *clavus*) doença quo ataca porcos o outros animaes.

Chaveiro, *s. m.* (de *chave*, e des. *eiro*) o que guarda as chaves de alguma casa, igreja, etc.; despenseiro.

Chaveirôso, a, *adj.* (*chaveira*, e des. *oso*), (ant.) que tem chaveira.

Chavêlha, *s. f. dim.* de chave; cavilha do pau que se mette na extremidade do cabeçalho dos carros: — *do arado*, temão, timão.

Chavelhão, *s. m. augm.* de chavelha; peça de ferro onde prende o tiro do arado quando se lavra com quatro bois.

Chavêlho, *s. m.* o corno do boi.

Chavéque. V. *Chavéco.*

Chaves, (*Aquas Flavias* dos romanos), (geogr.) importante villa e praça de armas de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, situada no fertil e ameno valle do seu nome, que fórma uma chapada de 2,000 pés de altura acima do nivel do mar, sobre a direita do rio Tamega, onde tem uma grandiosa ponte de cantaria com dezesseis arcos, setenta braças de comprimento o duas e meia de largura, obra dos romanos. E' a mais importante povoação de Traz-os-Montes depois de Bragança, bem que seja mais povoada, pois contém 4,782 habitantes. Dista duas leguas da raia hespanhola, doze de Braga e 68 de Lisboa. Em 1811, após um renhido combate, Soult se apoderou de Chaves. Entre a muralha desta praça e o Tamega existem as melhores caldas de todo o reino para achaques frios de nervos; procedem de mineraes de enxofre, salitre e pedra hume; já no tempo dos romanos eram muito frequentadas, e dellas veiu o nome á povoação, cujos habitantes se denominavam *Flavienses*. Seus campos produzem muita o excellente seda, que é enviada em rama para o Porto; fabrica-se tambem ahi estimado panninho branco e estampado de linho. Esta praça é cingida de dupla muralha, parte da qual se mandou derrubar afim de nella se deixar circular livremente o ar, inconveniente que em quasi todos os verões era mui nocivo á salubridade dos habitantes e da guarnição; todavia, ainda merecem ser mencionadas as suas fortificações externas. O forte de Nossa Senhora do Rosario ou de S. Francisco lhe serve de cidadella; além deste, tem outro, o do S. Neutel, composto de quatro antigos baluartes e edificado n'uma altura á direita do Tamega; o de Santa Magdalena, em fórma de revelim, defende o suburbio do mesmo nome. Todas estas obras militares, que foram augmentadas em 1762, acham-se hoje em estado de deterioração.

Chaves, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Pará, na ilha de Marajó. V. *Villa do Equador.*

Chaves, (braz.) appellido nobre em Portugal, tomado da villa de Chaves, na provincia de Traz-os-Montes, que em 1160 foi conquistada aos mouros por Garcia Lopes de Chaves e seu irmão Ruy Lopes de Chaves, de que ficaram senhores com seu appellido.

Chavêta, *s. f. dim.* de chave (artilh.) folha estreita de ferro que se mette no escatel das cavilhas para as segurar, ou nas extremidades de um eixo para que não saltem fóra as rodas.

Chavetado, a, *p. p.* do chavetar, e *adj.* segurado, retido com chaveta.

Chavetar, *v. a.* (*chaveta*, e *ar*, des. inf.) segurar com chaveta: —, *v. n.* (artilh.) enfiar uma chaveta.

Chavíães, (geogr.) freguezia do concelho do Melgaço, d'onde dista quasi uma legua ao NE.; é o ponto mais septentrional de todo o reino. D'ahi até ao cabo de Santa Maria do Algarvo contam-se 103 leguas em linha recta, 73 até Lisboa, e doze até Braga. Está situada sobre o rio Minho, e contém perto de 1,000 habitantes. Dista pois de Lisboa quasi o dobro que desta capital ao dito cabo; latitude N. 42° 7'.

Chavinha ou **Chavezinha,** *s. f. dim.* de chave; chavo pequena.

Chavonnière, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Indre-e-Loire.

Chay, Chaye ou **Schai,** *s. m.* (commerc.) moeda corrente na Persia; vale 93 réis.

Chaz, voz imitativa do golpe; *v. g.*, de bofetada, de palmada, ou de cousa chata quo cáe.

Chazeiros, *s. m. pl.* os dois paus lateraes do leito do carro, nos quaes estão fincados os fueiros. V. *Chedas.*

Chazelles, (geogr.) cabeça de comarca, em França no departamento do Loire; 1,000 habitantes.

Chaznah-Agassi, *s. m.* ounucho interno do the-

souro da sultana-mãe, e guarda do todas as criadas da sua camara.

Che, (ant.) por *te*. « Os senhores servem-so dos criados, a bem — farei. *Eufr.*, 1, 2, » a bem *te* farei ou *que te* farei. E' tirado do ital. *che*, pron. *que*, que, e não de *ce* ou *ci*, que significa *nós, a nós*.

Chêa. V. *Cheia*.

Cheadle, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Suffolk ; 3,900 habitantes.

Checagni, *s. m.* thesoureiro-menor, official do serralho de Constantinopla.

Checaya, *s. m.* segundo official que commandava os janizaros abaixo do agá.

Chechuhy ou **Chichuhy,** (geogr.) rio que serve de limito entre o Brazil e o estado independente do Paraguay. Nasce perto do Igatimy, recebe o Iguarahy-Assú, e vao lançar-se no Paraguay pela margem esquerda em 24° 12' de latitude, 21 leguas abaixo do logar onde desagua o Ipané-Assú. Os autores antigos escrevem por differento modo o nome deste rio, chamando-o Chechuhy, Xexuhy e Jeijuhy ; porém no paiz a pronuncia é sempre a mesma.

Chédas, *s. f. pl.* (do gr. *xunoô* unir, ligar ajuntar) ; (termo do Brazil) peças lateraes do leito do carro onde se firmam os fueiros. V. *Chazeiros*.

Chède, *s. f.* (commerc.) moeda corrente de Cheda, cidade e territorio confinante dos paizes que formaram a parte septeotrional dos estados do grão-mogol. Ha duas moedas com este nome; uma redonda do valor de quatro réis; outra oitavada que vale dezeseis réis.

Chef-Boutonne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Deux-Sèvres; 1,550 habitantes.

Chéfe, *s. m.* (Fr. *chef*, cabeça, pessoa que tem o mando ; do lat. *caput*, cabeça) o que é cabeça de uma casa ou familia por varonia ; a primeira pessoa em quem começou uma familia: —, commandante, cabo, o que está á testa de um corpo de tropas, de uma conjuração, etc. :—(termo de braz.) peça no alto do escudo, que occupa a terceira parte delle :— *de fila*, (milit.) o soldado quo fica na frente de cada uma das filas quando a tropa se fórma em fileiras: — *d'obra*, termo tomado do fr. *chef d'œuvre*, e hoje muito usado por alguns traductores inexpertos em logar das expressões portuguezas *primor d'arte, obra prima, obra perfeita, modelo, perfeição*, etc. Semelhante locução comtudo deve ser absolutamente reprovada, tanto pela dissonancia da sua pronunciação, como por ser pouco analoga ao genio da nossa lingua.

Chefia, *s. f.* (ant.) a casa principal de alguma ordem religiosa ; graduação, autoridade dos chefes.

Chéga, *s. f.* (de *chegar*) ; (ant.) citação a juizo ; emolumento que se paga ao chegador.

Chegada, *s. f.* acção e effeito de chegar ; vinda, tempo em que se chega a algum logar: —, arribada ; abordada, encontro. *Tomar — a alguma cousa em um discurso* ou *conversação*, dispôr a pratica de modo que venha a cair ou tocar nella : — (fig.) alcance; *v. g.*, de tiro. Canhão de muita ou pouca —. *Tomar o caçador a — para atirar á caça*, pôr-se a tiro, a alcance della.

Chegada, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro. Nasce na serra Catimbáo, rega o territorio da freguezia do Rio-Bonito, o vae misturar as suas aguas com as do pequeno rio Tinguá.

Chegadiço, a, *adj.* (ant.) adventicio. « Os cidadãos com que Romulo fundou Roma eram *chegadiços*. *Arraes.* »

Chegado, a, *p. p.* de chegar, o *adj.* vindo ; (a outro), junto, quasi unido, achegado, que está atido; proximo (no sentido proprio e no figurado) ; que chogou de algum logar a outro; *v. g.*, está o navio — ao cáos. Depois do lhe ter— o navio (ao porto). *Parente —*, proximo em parentesco ou sangue. *Malfeitores —s a poderosos*, que so achegam a elles como a protectores : — (ant.) citado em juizo : —, *s. m.* parente, adherento. *Os seus —s*, adherentes, achegados. *Um conde seu —*, parente chegado.

Chegadôr, *s. m.* (ant.) o cobrador de direitos e renda por vontade do devedor ou por ordem da justiça.

Chegamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de chegar ou applicar uma cousa á outra: — (forens., ant.) citação judicial.

Chegança, *s. f.* (ant.) chegamento: —*s, pl.* (do fr. ant. *joians*, jovial, alegre) christes, letrinhas jocosas que se cantavam.

Chegar, *v. n.* (do gr. *enghys*, perto, proximo, e *inghizô*, aproximar, chegar) vir ter a algum logar, acabar o caminho que se andava, o espaço que se corria: — *a um porto*, aportar : —, seguir-se, sobrevir, occorrer (o dia, a occasião, o caso de... etc.) ;— *a alguma cousa*, tocar, attingir, subir:— *a ser* ou *fazer alguma cousa*, conseguir, alcançar : — *para alguma pessoa* ou *cousa*, ou *até algum logar* ou *periodo de tempo*, ser bastante, ser sufficiente, durar: — *ao cabo com alguma cousa*, concluí-la, acabá-la : — *a uma mulher*, (fig., ant.) ter tratos com ella, conhecê-la carnalmente : —, *v. a.* mover para perto, aproximar uma cousa a outra: — (p. us.) fazer chegar, conduzir : — *a brasa á sua sardinha*, (famil.) procurar seu proveito com preferencia ao alheio: — *a roupa ao couro*, (phras. famil.) zurzir alguem : — *alguem*, induzir ; *v. g.*, — a fazer alguma cousa (é ant.): — (ant.) citar, notificar : — *alguem a juizo* : — *as testemunhas*, notificá-las para depôr em juizo : —, attingir um ponto, uma quantidade, progredir até um certo auge, estado. *Ex.* « *Chegou* a primavera; *chegou* o fim do anno; *chegou* a estação chuvosa; *chegou* o meu navio da Asia ao porto, á bahia, ao canal. » *Chegar-me ás mãos*, veiu-me : — *á noticia*, recebi a noticia. *A voz chegou-me aos ouvidos*, feriu, tocou-me nos ouvidos : —,estender-se; *v. g.*, o bosque *chega* até ao mar:—, montar. *As despezas, os gastos chegão a dez mil cruzados*, sobem á quantia : —, conseguir. *Ex.* « *Se chego* a ver-me livre deste perigo; » não poderemos — do dia á pousada : — *a tempo*, vir, acontecer opportunamente ; *chego* do campo. *Chegou o seu desaforo a tal ponto*, levou o desaforo tão longe. *O dinheiro não chega*, não é sufficiente. *Este quadro não chega áquelle*, não lhe é igual, é-lhe inferior, fica áquem. *Vir chegando*, aproximar-se ; *v. g.*, vem *chegando* a noite, os caçadores, os viajantes.

Chegar-se, *v. r.* mover-se para perto, aproximar-se, ajuntar-se.

Chégo, *s. f.* (termo da Asia) quilate, fallando de perolas. Um *chégo* equivale a quatro ou cinco quilates estimativos, e não do peso; em Gôa o *chégo* pesava quatro grãos. Outros dizem que os *chégos* são perolas de quatro ou um quilate.

Cheherihan ou **Cheherivan** (em lat. *Apollonia*) ; (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na provincia de Bagdad; 4,000 habitantes, turcos e kurdos.

Chehrezour, (geogr.) pachalato da Turquia asiatica, no Kourdistan, entre os pachalatos de Van, de Bagdad, de Mossoul, de Diarbekir e a Persia. Tem por capital uma pequena cidade do mesmo nome.

Cheia, *s. f.* inundação, alluvião, crescente d'agua de um rio, que trasborda e alaga os campos.

Syn. comp. *Cheia, inundação*. Posto que no uso commum da lingua se confundem estes dois vocabulos, elles são comtudo distinctos em quanto á etymologia, e designam duas cousas que se não devem confundir. Quando as aguas alteiam nos rios e trasbordam n'alguns sitios que alagam, chama-se a isto com propriedade *cheia*. Quando os rios sáem da madre, não conhecem limites, estendem suas aguas pelas veigas, o inundam os campos e prados vizinhos, diz-se que ha *inundação*. As grandes *cheias* do Tejo deveria chamar-se *inundações*, porque muito se parecem com as do Nilo. Distingue-se mais *cheia* de *inundação*, em que aquella só se diz de rios ou ou ribeiras, e esta póde-se dizer do mar, do depositos d'agua, etc. Aquella tem só a significação recta, e esta tem tambem a figurada de multidão excessiva. Diz-se *inundação* de barbaros, e póde dizer-se *cheia* de barbaros.

Cheik, *s. m.* nomo que as tribus nomadas da Arabia e Africa dão aos seus chefes. Este nomo dão tambem os musulmanos aos serventes das mesquitas e aos sabios.

Cheio, a, *adj.* (Cast. *lleno*, pronuncia-se *lheno;* ital. *pieno*, fr. *plein*, do lat. *plenus*, gr. *pleós*, de *polys*, frequente, muito) que tem o seu vacuo ou capacidade inteiramente occupada por alguma cousa; o opposto de *vazio*. *Um tanque— de agua, uma bilha—de leite ; um copo — de liquido; v. g.*, as tulhas cheias de trigo: — (fig.) que contém, ou tem grande quantidade ; *v. g.*, a cidade—de gente, o theatro — de espectadores. *As oliveiras estão —s de ferrugem, de bicho*, estão cobertas. *O corpo — de chagas*, coberto: — *de cuidados*, —

de afflicções, angustias, opprimido: — *de dividas*, que tem muitas, que deve a muitos: — *de annos, de cans*, que tem muitos, velho. *O mar — de piratas*, onde cruzam muitos: —, repleto (estomago): — (fig.) coberto, juncado, inundado: — (idem.) carregado, abundante; *v. g.*, — de annos, de dinheiro, etc: — (idem.) completo, inteiro (numero), *corpo* — ou *homem — de corpo*, gordo. *Voz* —, que enche perfeitamente o ouvido. *Linha* —, grossa. *Casa* — (fig.) rica, abastada: — *de vinho*, bebado. *Mulher* — (p. us.) pejada, prenhe. *A Virgem — de Deus*, tanto depois da conceição, como espiritualmente. *A mente — de Apollo*, inspirada, animada por estro: — *de razão*, que tem muita ou plena. *A boca — de riso*, mui risonha: — *de medo*, mui medroso, que tem muito medo: — *de vicios*, dado a elles —, abastado, rico; de ordinario diz-se a má parte. *Está — ou bem* —, rico com o producto de lucros indevidos, de dilapidações, ou roubos feitos com arto ao estado, a testamentaria ou a particulares. *Obra — de defeitos*; *— de maximas uteis*; *— de doutrina, de factos importantes*, que contém muito de qualquer destas cousas. *Ex.* « O Evangelho está — de Christo pobre, faminto, crucificado, e de serem bemaventurados os pobres e perseguidos. *Paiva*, Sermões: » — (fig.) olhado de todos com attenção; *Ex.* « Toda a India — do nome portuguez; — da gloria de Affonso de Albuquerque; a nau cheia da morte de D. Lourenço. » A terra, a cidade — de assombro, de terror, de espanto, de prantos, lastimas. A terra — da doutrina do prégador. *Voz* —, sonora, grossa, voz de baixo. *Em* —, *adv.* completamente, sem interrupção; *v. g.*, dormir em — o seu somno. *Dar em* —, conseguir inteiramente. *Mão* —, o que cabe na mão. *Dar com mão — ou ás mãos — s*, com liberalidade: —, grosso encorpado, *Homem — ; cara — ; faces — s*, gordo de carnes. *Pulso* —, dilatada a arteria pela abundancia do sangue que corre por ella. *Ter os seus dias — s*, chegar ao termo da vida. *Lua* —, perfeitamente alumiada em todo o seu disco; plenilunio. *Dizer alguma cousa á bôca* — (loc. famil.) claramente, com franqueza.

Cheirado, a, *p. p.* de cheirar, e *adj.* tomado o cheiro, de que se recebeu o cheiro, que cheirou.

Cheiradôr, *s. m.* o que cheira; —, o que nas casas da inspecção do tabaco decide da sua boa ou má qualidade pelo cheiro; perfumado com cheiros; *v. g.*, vem todo —.

Cheirante, *adj. dos 2 g.* (ant.) cheiroso, odorifero.

Cheirar, *v. a.* (Fr. *flairer*, tomar o cheiro; rad. *fleur*, flôr) sentir pelo olfato, applicar este orgão áquillo cujo cheiro queremos tomar: — (fig.) presentir, conjectnar, perceber alguma cousa que estava distante ou occulta; (ant.) ter alguma leve noticia ou conhecimento: —, *v. n.* exhalar cheiro: — *a alguma cousa*, exhalar um cheiro analogo ao della: (fig.) assemelhar-se-lhe, ter visos ou apparencias della; *v. g.*, *cheira* de longe o que receia: —, ter visos, ter intuição imperfeita de alguma cousa. *Platão cheirou esta verdade*, teve conhecimento imperfeito della, entreviu; — (fig.) inculcar, dar mostras, indicios de alguma cousa; *v. g.*, isso *cheira* a medo: — a velhacaria: a pobreza. *Cheira a homem*, dá mostras de esforço varonil. *Cheira bem*, tem bom cheiro: — *mal*, tem mau cheiro. O sentido de cheirar. V. *Olfato*.

Cheirar-se, *v. r.* tomar o cheiro um ao outro, como fazem os cães ás cadellas.

Cheiro, *s. m.* sensação produzida pela impressão das partes mais volateis dos corpos sobre o orgão do olfato; exhalação odorifera de um corpo; (fig.) signal, indicio, apparencia, leve noticia de alguma cousa: — (de santidade), opinião, reputação de santo: —, *s. pl.* perfumes, essencias odoriferas; (termo de cozinha) hervas aromaticas para tempero da panella: — (bot.) impressão que um corpo qualquer produz sobre o olfato pelas suas emanações volateis. Dá-se o nome de *aroma* á parte coercivel ou incoercivel que produz o cheiro. O cheiro não póde definir, póde-se unicamente indicar por termos e exemplos. Diz-se, *v. g.*, *aromatico, fetido, viroso, alliaceo, spermatico, picante, moriatico*, etc. Todas as partes das plantas apresentam cheiros, porém as flôres particularmente é que os offerecem em maior gráu. *Nicholson* faz esta preciosa observação, que em geral os cheiros que não provêem da corolla não atacam os nervos, mesmo quando são fortes, entretanto que aquelles que são produzidos pelas corollas podem até mesmo ter um effeito perigoso. Observa-se que os primeiros destes cheiros saem raras vezes sem trituração das partes que o contêm, e se conservam depois da morte; entretanto que os segundos se espalham espontaneamente na atmosphera, e acabam com a morte do orgão que os produz. As flôres intermittem algumas vezes na exhalação do seu cheiro: umas exhalam de manhã, outras de tarde; a maior parte cessam de ser odoriferas quando a fecundação termina; e é a razão por que as flôres dobradas, em que se não póde operar a fecundação, conservam o seu cheiro por muito tempo.

Syn. comp. *Cheiros, aromas, perfumes*. Apezar de que o *cheiro* póde ser bom ou mau, agradavel ou desagradavel, *cheiros* no plural diz-se commummente das substancias que produzem bom e agradavel *cheiro*. *Aroma* é palavra grega, *aroma*, que se applica a toda a droga cheirosa, sejam resinas, oleos balsamos, lenhos ou unguentos de grande fragrancia. *Perfumes*, posto que em francez *parfums* corresponda a *aromas*, em portuguez applica-se particularmente ás materias odoriferas que se exhalam em fumo cheiroso, e ao fumo ou vapor odorifero que ellas despedem.

Cheirômys, *s. m.* nome dado por Cuvier ao aye-aye, quadrupede de Madagascar. (Neste e no seguinte vocabulo o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Cheirôpteros, *s. m. pl.* (Gr. *cheir*, mão, e *pteron*, aza); (h. n.) primeira familia de mamaes da ordem dos carniceiros, cujo caracter distinctivo consiste em uma duplicatura da pelle entre os pés e mãos, e os dedos, a qual os sustêm no ar, e até mesmo facilita o vôo áquelles que têem as mãos assás desenvolvidas para isso. Todos estes animaes têem quatro grandes caninos, porém o numero dos seus incisivos é variavel. A familia dos *cheiropteros* comprehende dois generos; os morcegos e os galiopithécos.

Cheirosissimo, a, *adj. super.* de cheiroso; mui cheiroso, de cheiro mui activo.

Cheirôso, a, *adj* (de *cheiro*, e des. *oso*) odorifero, que exhala um cheiro agradavel.

Syn. comp. *Cheiroso, odorifero*. A terminação da primeira palavra, *oso*, que chamam abundancia, e a composição da segunda, que se fórma de *odor*, cheiro, e *fero*, eu lanço, constituem a verdadeira differença entre ellas.

Ao corpo que lança de si muito *cheiro*, quer o tenha de si mesmo, que lhe fosse apegado de outros corpos, chama-se *cheiroso*, isto é, em que abunda o *cheiro*. Ao corpo que por si mesmo lança *cheiro* ou o produz, o tambem ao logar ou terra em que se produzem *cheiros*, aromas, etc., chama-se com propriedade *odorifero*. Os moços adamados esmeram-se em andar mui *cheirosos*; mas o grande Macedo lhes lançou um dia esta censura: « *Cheirem* os mancebos a polvora, não a ambar. » *Sermão de S. Thomé*.

Odorifero é palavra culta e muito poetica, e de seu uso nos deixou Camões bons exemplos; fallando dos jardins de Calecut, diz:

> Já chegam perto, e vão com passos lentos,
> Desde jardins *odoriferos*, formosos,
> Que em si escondem os regios aposentos.
>
> Lus. VII, 51.

E quando falla de Baccho disfarçado em christão, diz:

> Os *cheiros* excellentes produzidos
> Na Panchaia *odorifera* queimava
> O Thyoneo.
>
> IDEM, II, 12.

Ché-Kiang ou **Thehé-Kieng,** (geogr.) provincia da China.

Cheki, (geogr.) villa da Russia meridional, no Chirvan, capital do khanado do mesmo nome; seiscentas casas. E' residencia do khan.

Cheksna, (geogr.) rio da Russia, que sáe do lago Bielo, banha o governo de Novgorod, e vae desagnar no Volga, em frente do Ribiusk, depois de um curso de sessenta legnas.

Cheleira, *s. f.* (do ing. *shell*, bomba); (artilh.) triangulo quadrado ou rectangulo, feito de travéssas de madeira, e dentro do qual se empilham as balas, para que não rolem e se desfaça a pilha. A bordo dos navios formam-se as *cheleiras* nas medianias da coberta, junto ás braçolas das escotilhas.

Chelidones, (geogr.) povos da Illyria.

Chelidónias, (geogr.) tres pequenas ilhas defronte do promontorio Tauro.

Chelidónio, (geogr.) promontorio do monte Tauro, que entra pelo mar de Pamphylia.

Chelif (*Chinaloph* dos antigos), (geogr.) rio da Algeria, que nasce na vertente septentrional do Atlas, no sitio chamado das Setenta-Fontes, e vae acabar no Mediterraneo, entre Tennis e Arzew, depois de ter banhado as provincias de Titteria e Mascar.

Chelim, *s. m.* (ing. *shilling*, do allem. *schilling*, e *escalin*, em flamengo. Vem de *schild*, escudo, em ing. *shield*, derivado do allem, *schale*, escama, em ing. *scale*) moeda de prata da Inglaterra; é a vigesima parte de uma libra esterlina ou soberano, e a vigesima primeira parte de um *guinéo*.

Chélipheros, *s. m. pl.* (Gr. *kélé*, ponta, e *phero*, eu levo) insectos ápteros, semelhantes ao escorpião.

Chella ou **Sebilah,** (geogr.) *Salla* ou *Mansalla*; na idade média, cidade do imperio de Marrocos, a 27 leguas de Fez. Os mouros consideram-na uma cidade santa.

Chellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Chelles, aldeia de França, no departamento do Sena-e-Marno; 1,200 habitantes. Tem uma celebre abbadia, fundada por Bathilde, mulher do Clovis II, pelos annos 670, e aonde estiveram desterrados varios principes merovingianos. Em 1008 celebrou-se ali um concilio, e foi n'um bosque proximo que Chilperik I foi assassinado em 584.

Chelm, (geogr.) villa da Russia européa, na Polonia; 1,950 habitantes. Tem uma fortaleza, e foi antigamente capital de um palatinado e villa florescente. Os prussianos venceram ali os polacos em 1794.

Chelmsford, (em lat. *Cæsaromagus*), (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado d'Essex, a oito leguas de Londres; 5,000 habitantes.

Chelonário, *s. m.* insecto coleóptero pentamero, congenero do escaravelho.

Chelônios, *s. m. pl.* (h. n.) primeira ordem dos reptis, a qual se compõe de animaes conhecidos pelo nome de tartarugas. As tartarugas não têem dentes; a lingua é ouriçada de filetes carnudos; a femea produz ovos cobertos de casca dura, e proprios para se comer. O macho conhece-se exteriormente pela fórma concava do seu plastrão. São animaes vivacissimos, tendo-se visto alguns andarem por mais de uma semana sem cabeça. Tomam muito pouco alimento, e podem passar mezes sem comer.

Chelonite, (geogr.) fonte da Lybia-Inferior: —, ilha do golfo Arabico.

Chelonites, *s. f.* (h. n.) pedra que se acha dentro das tartarugas da India.

Chelonóphagos, (geogr.) povos da Carmania, que se alimentavam de tartarugas.

Chélpa, *s. f.* (famil.) dinheiro.

Chelsea, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Middlesex, junto a Londres e sobre o Tamisa; 32,000 habitantes. Excellente hospicio de invalidos, fundado em 1682 por Carlos II, palacio do bispo do Winchester, e jardim botanico.

Chelta-Bund, *s. f.* (commerc.) sedas das Indias Orientaes.

Cheltenham, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Glocester, a duas leguas desta cidade; 8,000 habitantes em 1801, 22,000 em 1835. Igreja e theatro celebres. Aguas mineraes e thermaes.

Chelum, V. *Djetem.*

Chélydro, *s. m.* (do gr. *khélé*, dente, e *hydor*, agua) especio de serpente amphybia.

Chemille, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maine-e-Loire; 3,888 habitantes.

Chemin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Jura; 250 habitantes.

Cheminon, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Marne; 1,000 habitantes.

Chemmis, (geogr.) cidade do Alto-Egypto, hoje *Akmim*.

Chemnitz, (geogr.) cidade do reino de Saxe, capital do Erzgebirgo, junto a um rio do mesmo nome, a dez leguas de Dresde. Tem uma antiga abbadia, fundada em 1125. Chemnitz é uma das mais antigas cidades de Saxe, foi fundada pelos servios, e era cidade imperial antes do seculo XIV. Patria de Puffendorfio, G. Fabricio o Heyne.

Chemosis, *s. f.* (do gr. *khémé*, fenda, abertura); (med.) ophtalmia levada ao seu mais alto grau, em que a conjunctiva projecta em torno da cornea, formando como uma fenda. (Neste vocabulo o *ch* sôa como *k*.)

Chenay, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento de Deux-Sèvres; 1,200 habitantes.

Chendi, (geogr.) cidade da Africa antiga, capital do estado de Chendi, na Nubia; está situada na margem direita do Nilo; de 800 a 900 casas e 6 a 7,000 habitantes antes de ser destruida por Mehemet-Ali, pachá do Egypto, em 1830, para vingar o assassinio do seu filho Ismail. E' o emporio do grande mercado de escravos da Nubia. O rei de Chendi com o de Kalifa podiam armar 30,000 cavalleiros. O estado é hoje tributario do pachá do Egypto. E' a ilha *Meroé* dos antigos.

Chenebailles, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Creuse; 950 habitantes. Foi antigamente praça de guerra, e encontram-se ali antiguidades romanas.

Chengue, *s. m.* instrumento de vento usado na China.

Chennal, (geogr.) rio da India. V. *Tchennal.*

Chenonceaux, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Indre-e-Loire. Tem um lindo castello, construido por Francisco I para a duqueza d'Etampes, e que foi depois habitado por Catharina de Médicis.

Chenopodeas, *s. f. pl.* (Lat. *chenopodia*), (bot.) familia de plantas dicotyledoneas, a que Jussieu deu o nome do *atriplicas*, e as collocou na sua *peristaminia:* ellas pertencem ás *monochlamideas* do De-Candolle, e offerecem os caracteres seguintes: flôres pequenas, esverdinhadas, communmento hermaphroditas, e collocadas diversamente sobre a planta; perygono simples, monosepalo, profundamente dividido; estames ordinariamente em numero igual ao das divisões do perygono, sempre apegados á sua base; ovario livro, simples, com um ou muitos estiletes, terminados cada um por seu estigma; o fructo algumas vezes é uma baga de muitas cellulas e do muitos grãos; outras vezes é uma baga falsa produzida pelo perygono persistente e succulento, ou uma cariopse monospermica nua ou coberta pelo calice; perisperma farinaceo, central, coberto por um embryão circular, de radicula inferior; troncos quasi sempre herbaceos, ramosos; folhas simplices, inteiras ou partidas, sem estipulas nem bainha na sua base. As *chenopodeas* differem das *urticeas* pela presença do endosperma e ausencia das estipulas, o flôres hermaphroditas; ellas differem das *amarantaceas* pelo seu fructo indehiscente; tambem so assemelham muito ás *polygoneas*. A inserção dos estames é muito variavel nestas diversas familias.

Chen-Si, (geogr.) provincia septentrional da China, entre as de Chan-Si o de Kan-Sou; 141 leguas de comprimento e 52 de largura; 14,800,000 habitantes. Divide-se em sete departamentos, Foung-tsiang, Han-tchoung, Hing-an, Si-an, Thong-tcheou, In-lin o Yan-an; a sua capital é Sian. O clima é excellente, o o sólo montanhoso ao S., abunda em cereaes, gados, carvão de pedra e minas de ouro que não são exploradas. Industria agricola e fabril muito desenvolvidas. Ha nesta provincia uma magnifica estrada que conduz de Si-an a Han-tchoung.

Chéo. V. *Chcio.*

Cheops, (hist.) antigo rei do Egypto, que reinava em Memphis, e fez construir a grande pyramide. Vexou o povo com impostos e trabalhos para levar ao cabo esta obra gigantesca. Antigamente julgava-se que tinha reinado no seculo XIII antes de Jesus-Christo, de 1178 a 1122, mas, segundo os monumentos ultimamente descobertos, vê-se que foi anterior a Abrahão.

Chephrem, (hist.) rei do Egypto, irmão e successor de Cheops; reinou 56 annos, segundo o testemunho de Herodoto, e construiu uma das pyramides, a segunda em grandeza.

Chepstow, (geogr.) villa de Inglaterra, na costa do mar, e na foz do rio Wye; 3,000 habitantes. Tem um antigo

castello construido sobre um rochedo quasi a prumo, uma ponte de ferro, ruas largas e direitas.

Chéque, *s. m.* (ingl. *check*), (commerc.) chamam-se assim as ordens sobre alguem, em regra banqueiros, incumbindo-lhe o pagar a somma expressada no chéque á pessoa nomeada nelle ou ao portador, sendo pedida. Na fórma os chéques parecem-se com as letras, salvo em que *uniformemente* são pagaveis ao portador, e devem ser passados sobre um banqueiro regular, ainda que este ponto não é essencial. Os cheques são transferiveis sem necessidade de indosso, pela simples tradição; e são pagaveis logo na apresentação, sem dias alguns de graça. Os chéques nas praças regulares devem apresentar-se no mesmo dia antes de fechar-se a hora da bolsa. Em regra o chéque importa pagamento *condicional*, salva estipulação em contrario. Se o chéque não é apresentado dentro do mesmo dia ou no seguinte o mais tardar, o risco fica por conta do portador. V. *Banco*, *Banqueiros*, *Mandado*, *Ordem*, *Saque*. (Ferreira Borges.)

Cher, (em lat. *Carris*); (geogr.) rio de França, que nasce junto a Marinchal, no departamento de Creuse, passa proximo a Ausence, Montluçon, Saint-Amand, Châteauneuf, Montrichard, Blesé e S. Salvador, recebe as aguas do Eure, Auron, Sauldre, Tardes, e vae reunir-se ao Loire, junto a Bec-de-Cher, no departamento do Indre-e-Loiro, depois de percorrer uma extensão de 58 leguas, das quaes em 40 é navegavel. Dá o seu nome aos departamentos do Cher, e do Loire-e-Cher.

Cher, (departamento do), (geogr.) o departamento mais central de toda a França, entre os de Loire, ao N., de Creuse ao S., de Allier e de Nièvre ao E., do Loire-e-Cher do Indre ao O.; tem 1,189 leguas quadradas de superficie e 276,853 habitantes; capital Bourges. O seu sólo é plano e arenoso; produz ferro, carvão de pedra, marmore, greda, pedra de cantaria, barro, cêra, cereaes, vinho, linho e canhamo; abunda em cavallos, carneiros e alguns merinós. Tem forjas, fundições, fabricas de tecidos, de porcellana, louça e papeis. O seu commercio é de ferro, lãs, oleo de noz, potassa, salitre, etc. Este departamento tem tres districtos, 29 comarcas, e 297 communas ou concelhos.

Cherasco, (geogr.) cidade murada da Sardenha, no confluente do Stura e do Tanaro; 11,000 habitantes. Foi cidade livre até ao seculo XIII, pertencendo depois aos reis de Napoles em 1266, aos condes e duques de Saboia, aos francezes em 1796, e finalmente aos reis de Sardenha em 1814.

Cherbro, (geogr.) rio da Guiné-Superior, na costa da Serra-Leôa; banha ferteis regiões, a cidade de Cherbro, e divide-se em tres braços, Bouni, Deong e Bagrou, e vae desembocar no Oceano-Atlantico, em frente da ilha de Cherbro. Toma tambem os nomes do *Rio das Palmas* e *Rio Selboda*.

Cherburgo, (talvez o *Coriallum* dos antigos, *Carusbur* no seculo X); (geogr.) cidade e porto maritimo de França, no departamento da Mancha, a 57 leguas de Paris; 19,315 habitantes. Tem um excellente porto militar, o unico que os francezes possuem na Mancha. No seu porto podem caber 50 naus, é protegido por muitos fortes, construidos nas ilhas que o cercam, dos quaes os principaes são o Forte-Real e o de Querqueville. A enseada é fechada por um immenso dique de 3,886 metros francezes de extensão. Além do porto militar tem um mercante. Foi debalde sitiada em 1346 por Eduardo III, rei de Inglaterra, mas foi depois entregue aos inglezes em 1418 por traição do governador. Os francezes recuperaram-na em 1450, mas os inglezes tomaram-na segunda vez em 1758, e saquearam-na. A construcção do porto actual data de 1808. O districto do Cherburgo tem cinco comarcas, 73 communas ou concelhos, e 76,673 habitantes.

Cherchell, (em latim *Jal*, e depois *Julia-Cesarea*); (geogr.) cidade da Africa, na Algeria, junto ao Mediterraneo, a dezeseis leguas do Argel, na provincia de Mascara. No tempo dos romanos esta cidade fazia parte da *Mauritania Cæsariana*, pertenceu depois ao rei Juba-o-Moço, que a denominou *Cæsarea* em honra de Augusto seu proctetor. Os francezes tomaram-na em Março do 1840.

Chercôuca, *s. f.* (commerc.) tecido da India, feito de seda e algodão.

Chereas, (Cassio), (hist.) tribuno de uma cohorte pretoriana, que livrou o mundo de Caligula. Claudio fê-lo condemnar á morte no anno 37 da éra christã.

Chereberto, (hist.) rei de Paris. V. *Cariberto*.

Cheredin, (hist.) corrupção de *Kair-Eddyn*, mais conhecido pelo nome de Barba-Roxa.

Cherentes ou **Xerentes,** (geogr.) nação de indios, cujas tribus se acham em sete aldeias, na provincia de Goyaz, perto do rio Tocantins, acima da cachoeira do Lageado, e entre os rios Preto e Maranhão. São estes indios guerreiros, doceis, activos, e proprios a todo genero de industria.

Cheri (el), ou **Arden,** (geogr.) o antigo *Jordão*, rio da Syria, em Damasco; nasce no Ante-Libano, e vae desembocar no Mar-Morto. V. *Jordão*.

Cheribon, (geogr.) cidade da ilha de Java, capital da provincia (outr'ora reino) de Cheribon, n'uma bahia da costa do Norte.

Cherif, *s. m.* (commerc.) moeda de ouro corrente do Egypto; vale 1$100.

Cherife, ou **Xerife,** (hist.) palavra arabe que significa *nobre;* é titulo que tomam os que descendem de Mahomet, por sua filha Fatima e seu genro Ali. Dá-se tambem este titulo aos chefes dos differentes estados, principalmente aos que governam a Meca, que são denominados *grão-cherifes*, e aos soberanos de Fez, Marrocos e Tafilet. Os *cherifes*, que pretendem descender do Mahomet, formam hoje numerosas familias, que se acham espalhadas pela maior parte dos estados musulmanos e se distinguem por um turbante verde.

Cheriffin, *s. m.* (commerc.) moeda corrente em diversos paizes; em Cambaia vale 1$920; em Constantinopla 1$600; em Smyrna 1$550; e na Persia 1$545.

Cherinola. V. *Chirinola*.

Cherivia, *s. f.* (Fr. *chervis*, do lat. *siser*, *sisarum*, corrupto na b. lat. em *servilla*, *chervilla*) hortaliça que tem raiz semelhante á da cenoura.

Cherlesker, *s. m.* tenente-general dos exercitos ottomanos.

Chêrmes. V. *Kermes*.

Cherne, *s. m.* (em lat. *cernua*) peixe do mar, congenere do redovalho.

Chernites, *s. f.* (Lat. *chernites*); (miner.) marmore que imita o marfim. (Neste e no seguinte vocabulo o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Cherogrylio, *s. m.* (h. n.) quadrupede congenere do ouriço.

Cherokees, (geogr.) tribu india dos Estados-Unidos, que habita ao N. dos estados de Alabama e Georgia, e ao SE. do Tennessee. Calcula-se que sobem a 15,000 individuos, e são o povo indigena mais civilisado da America do Norte.

Cheronea, (geogr.) chamada primeiro *Arnea*, e hoje *Capranu* ou *Skrupi*, cidade da Beocia, nos confins da Phocida, celebre por differentes victorias ali alcançadas primeiro pelos beocios sobre os athenienses, segundo por Filippe sobre os athenienses o thebanos, terceiro por Sylla sobre Archelau, general de Mithidrates, 87 annos antes de Jesus-Christo. E' patria de Plutarcho.

Cheroy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Yonne; 900 habitantes.

Cherso (em lat. *Crepsa*), (geogr.) ilha e cidade da Illyria, hoje Trieste, no Adriatico. A cidade tem 3,400 habitantes e um excellente porto.

Cherson, (geogr.) hoje *Kaslov*, cidade grega do Chersoneso Taurico, fundada por uma colonia de Heracléa; foi tomada por Mithridates, e libertada depois pelos romanos (V. *Eupatoria*). Havia entre os antigos outras cidades com o mesmo nome.

Cherson, (geogr.) cidade da Russia ouropéa. V. *Kherson*.

Chersoneso, (nesto e nos seguintes vocabulos o *ch* pronuncia-se como *k*); (geogr.) palavra grega que significa *peninsula*, o que designava especialmente certas regiões, das quaes as principaes eram:

Chersoneso-Cimbrico, hoje *Jutlandia*, entre o mar germanico e o *Codanus sinus* (mar Baltico). Era assim chamada por ser habitada pelos cimbros.

Chersoneso da Thracia, hoje *peninsula de Gal-*

lipoli, entre o golfo Melau e o Hellesponto; cidades principaes: Sestos, Callipolis, Cysimachia. Miltiades submetteu-a ao dominio de Athenas, que a perdeu na guerra do Peloponeso.

Chersoneso d'Oiro, hoje *Peninsula de Malaca*, ou antes toda a India transgangetica.

Chersoneso-Taurico, hoje *Criméa*, entre o Ponto-Euxino e a lagôa Méotida. Deve o seu nome aos tauros, povo inhospito, que assassinava os estrangeiros que ali aportavam.

Chérsydro, *s. m.* reptil ophydio, especie do hydra venenosissima, que habita nos rios de Java; tem o corpo coberto de pequenas escamas.

Chertsey, (geogr.) cidade da Inglaterra, no condado de Surrey, junto ao Tamisa, a nove leguas de Londres; 4,795 habitantes. Antiga residencia dos reis saxonios.

Cherubica, *s. f.* (de *cherubim*, e des. *ica*); (termo de lithurgia) hymno grego em honra dos cherubins.

Cherubico, a, *adj.* pertencente aos cherubins.

Cherubim, *s. m.* (do hebr. *kherub*, pl. *kherubim*, talvez deriv. do egyp. *hera* ou *kera*, face, e *ouab*, puro, bello, santo) espirito celeste do segundo côro da primeira jerarchia. Os *cherubins* estão entre os serafins e os thronos: — (pint. e escult.) figura que representa uma cabeça de menino com azas.

Cheruscos, (em lat. *cherusci*); (geogr.) povo da Germania, que habitava entre o Weser e o Elba, nos ducados de Brunswick e provincia de Luneburgo. Os cheruscos, commandados por Hermann ou Arminio, fizeram em pedaços as legiões de Varus, e resistiram por muito tempo ás de Germanico. Enfraquecido pelos incessantes ataques dos lombardos, este povo desappareceu no seculo III, fundindo-se na grande confederação dos francos.

Chesapeak, (geogr.) grande bahia formada pelo Oceano-Atlantico, nas costas dos Estados-Unidos, nos estados de Virginia e Maryland; tem 52 leguas de comprimento e oito de largura; encerra muitas ilhas, e recebe ali aguas dos rios Susquehannah, Potomac, Rappahannoc, etc. As cidades de Baltimore e Annapolis fica nesta bahia.

Chesham, (geogr.) cidade da Inglaterra, a seis leguas de Buckingham; 5,100 habitantes.

Cheshunt, (geogr.) cidade da Inglaterra, a duas leguas de Hertford; 3,200 habitantes. Antiga estação romana. Foi ali que se retirou Ricardo Cromwell depois de ter abdicado.

Chésminés, *s. m.* (do fr. *chemin*, caminho, *cheminer*, caminhar); (famil., ant.) trilha (dar no —).

Chesne-Populeux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Ardennas; 1,200 habitantes.

Chester, (em lat. *Deva* ou *Cestria*); (geogr.) cidade da Inglaterra, capital do condado de Chester, sobre o rio Dee, a 45 leguas de Londres; 21,500 habitantes. Tem quatro grandes ruas, uma prisão, uma fortaleza construida por Guilherme-o-Conquistador, e uma cathedral.

Chester, (geogr.) condado na Inglaterra septentrional, no mar da Irlanda, ao S. do condado de Lancaster, e ao N. dos de Shrop e Flint; quatorze leguas de comprimento por oito de largura, e 334,000 habitantes; a sua capital é Chester. Agricultura florescente; carvão de pedra; queijos afamados; fabricas de tecidos de seda, lanificios, algodões, cortumes, etc. Este paiz, habitado antigamente pelos cernavios, no tempo dos romanos fazia parte da provincia Flavia Cæsariense. Guilherme-o-Conquistador erigiu-o em condado-palatinado em favor de seu sobrinho Hugo, e concedeu-lhe grandes privilegios, que foram depois restringidos por Henrique VIII. Desde Eduardo III o filho primogenito do rei tem sempre usado do titulo de conde de Chester.

Chesterfield (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Derby; 5,800 habitantes. Tem uma grande e antiga igreja e uma casa da camara. Fabricas de tapetes, sedas e algodões. Ha nos Estados-Unidos muitas cidades do mesmo nome. Chama-se Cherstelfield-Inlet um grande golfo do mar de Hudson, na Nova-Galles septentrional, que tem quatro leguas de largura, e se prolonga 37 leguas pela terra dentro.

Chetapeia, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Tetuo; tem uma legua de comprimento e uma e quarto de largura. Produz milho fino e grosso, feijão e trigo. Abunda em javardos, gamos, chifos, gazellas e burros do mato.

Chetodipteros, *s. m. pl.* (h. n.) genero de peixes. (Neste e no seguinte vocabulo o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chetodontes, *s. m. pl.* (do gr. *khaité*, crina, *odous*, dente, porque tem os dentes finos como crinas) genero de peixes thoracicos, de corpo oval, sem dentilhões nas espinhas nem nos operculos.

Chevagnes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Allier; 900 habitantes.

Chevillon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Marne; 800 habitantes.

Cheviot, (geogr.) córdilheira que separa a Inglaterra da Escocia, e que se prolonga desde as margens do Glen até ás do Liddel, no espaço de onze leguas.

Chevreuse, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-e-Oise, a duas leguas de Versailles, sobre o rio Ivette; 1,700 habitantes. Tem proximo um excellente castello. Chevreuse foi erigida em ducado-pariato por Claudio de Lorraine de 1578 a 1657, e passou depois por herança para a casa de Luynes.

Cheylard, (geogr.) cabeça de comarca, em Franca, no departamento de Ardèche, sobre o rio Dorne; 2,524 habitantes.

Cheze, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Costas do Norte; 400 habitantes.

Chiada, *s. f.* som agudo, desagradavel, como o do carro carregado quando está secco no eixo; chilro, voz aguda de animaes, aves, etc.

Chiado, a, *p. p.* de chiar, e *adj.* que chiou: —, *s. m.* chio, som agudo, estridente de algumas aves e animaes, especie de pio prolongado: — *do carro*, o que faz o carro mui carregado, cujo eixo não está bem ensebado: —, nome de uma calçada de Lisboa, assim chamada da chiadura dos carros que a subiam.

Chiadôr, ôra, *adj.* que chia..

Chiadúra, V. *Chiada*.

Chia-Ja-Boch, *s. m.* terceiro official-general dos janizaros.

Chiana, (em lat. *Clanis*), (geogr.) rio da Italia, formado de differentes ribeiros, cujas aguas se dividem nos limites da Toscana e estados ecclesiasticos, vão precipitar-se ao N. no Arno, e ao S. no Tibre por dois braços chamados *Chiana Toscana* e *Chiana Pontificia*.

Chiantzolli, *s. m.* (bot.) casta de herva do Mexico.

Chiaoux, *s. m.* alabardeiro turco: — *baschi*, bachá dos allabardeiros turcos.

Chiapa (estado de), (geogr.) uma das 24 divisões da confederação mexicana, entre os estados de Tabasco ao N., de Yucatan ao NE., de Oaxara ao O., de Guatimala ao E. e o Grande-Oceano ao S. Abunda em caça, cavallos e gado suino. Este estado foi uma provincia do Guatimala.

Chiapa ou **Chiapa de los Indios,** (geogr.) cidade da confederação mexicana, no estado de Chiapa, sobre o rio Tabasco; 400 familias, quasi todas indias. Foi antigamente capital da provincia de Chiapa, no antigo vice-reinado do Mexico.

Chiapa de los Espanoles ou **Ciudad Real,** (geogr.) cidade da confederação mexicana, capital do estado actual de Chiapa, a 67 leguas do Mexico, ao NO. de Guatimala; 3,800 habitantes. E' bispado, de que Las-Casas foi bispo titular.

Chiar, *v. n.* (voz imitativa) dar som agudo e aspero, como o carro, o ferro em braza mettido n'agua, os gonzos das portas, etc.: — do pardal, da lebre, do coelho, do rato, da doninha, da toupeira, da cigarra, e, figuradamente, de um instrumento agudo, mal tocado: — *a criança*, quando a castigam: — *a flauta de cana*: — *o eixo da porta*, não untado de sebo e mui apertado: — *o ferro em braza*, mettido em agua fria: — *a agua*, ao fogo antes de ferver, o em pucaros novos de barro mui poroso. *Estar chiando*, (fig.) ardendo, esbravejando.

Chiaramonte, (geogr.) cidade da Sicilia, em Syracusa; 6,000 habitantes. Foi fundada no seculo XV por um fidalgo hespanhol, que lhe deu o seu nome.

Chiarenza ou **Clarence,** (em lat. *Cyllene*),

(geogr.) cidade da Elida, a duas leguas de Gastouni. Foi possuida antigamente por um principe inglez, tronco dos *duques de Clarence*.

Chiari, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a quatro leguas de Brescia; tem 6,900 habitantes. Batalha em que o marechal Villeroy foi derrotado pelo principe Eugenio em 1701.

Chiaromonte, (geogr.) cidade de Napoles, na provincia de Basilicata, a sete leguas do Lago-Negro; 2,240 habitantes.

Chiarvatar, *s. m.* official da alfandega, na Persia.

Chiavari, (geogr.) cidade da Sardenha, a cinco leguas de Genova; 7,700 habitantes. Capital de um districto do mesmo nome. E' patria de Innocencio IV.

Chiavenna, (em lat. *Clavenna*, e em allem. *Claven*), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a cinco leguas de Sondrio, sobre o rio Maica; 3,000 habitantes. E' capital de uma provincia do mesmo nome, situada junto aos Alpes rheticos. Emporio do commercio allemão e italiano. Grande commercio de vinhos, frutas e pedras chamadas *lavezzi*. No seculo III esteve sujeita á republica do Como. Em 1512 os grisões apoderaram-se della, e a conservaram até 1797, época em que ficou comprehendida na republica cisalpina. Em 1815 foi entregue á Austria.

Chibado, a, *p. p.* de chibar, e *adj.* que chibou.

Chibança, *s. f.* (de *chibar*, e des. *ança*), (famil.) orgulho ou presumpção com valentia, fanfarronada.

Chibantaria, *s. f.* (famil.) acção de chibante ou valentão. V. *Chibança*.

Chibante, *adj. dos 2 g.* (do fr. *se vanter*, jactar-se); (famil.) guapo, casquilho, muito adornado ou enfeitado:—, *s. m.* valentão, bravo, brigão.

Chibanteado, a, *p. p.* de chibantear, e *adj.* que ostentou valentias.

Chibantear, *v. n.* (de *chibante*, e *ar*, des. inf.), (famil.) portar-se como chibante, ostentar valentias.

Chibantice, *s. f.* manciras, jactancia, usos, costumes de chibante; guapice; ostentação jactanciosa.

Chibantismo. V. *Chibança*.

Chibar, *v. n.* (contracção de *chibantear*), (vulg.) chibantear, roncar de valente, bravatear; ser guapo.

Chibarrada, *s. f.* (*chibarro*, e des. *ada*), (termo rust.) rebanho de bodes, cabras, chibos, chibarros.

Chibarreiro. V. *Cabreiro*.

Chibarro, *s. m.* (de *chibo*, e *raso*, do lat. *rado, ere*, cortar, raspar), (termo rust.) bode novo castrado, capado.

Chibata, *s. f.* (Hebr *schbot*, do egyp., vara. Em cast. significa cajado) varinha do cipó ou de junco que se traz na mão; vara delgada que os cabos militares trazem para castigar os recrutas.

Chibatada, *s. f.* (de *chibata*, e des. *ada*) golpe com chibata.

Chibatar, *v. a.* dar chibatadas, castigar com chibata.

Chibatinha, *s. f. dim.* de chibata.

Chibato, *s. m.* (de *chibo*, e des. augm. *ato*) bode do terceiro anno por diante.

Chibo, *s. m.* (do celtico *chic*, pequeno), (termo rust.) o cabrito até ter um anno.

Chicago, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no lago Michigan, na foz de um rio do mesmo nome; 5,000 habitantes.

Chicalhar, *v. n.* (do cast. *chico*, pequeno), (famil.) tratar, dizer cousas pequeninas.

Chicana, *s. f.* (Fr. *chicane*, do celtico *chic*, d'onde igualmente vem o cast. *chico*, pequeno) trapaça, enredo, alicantina, cavilação, particularmente em litigios; subtileza capciosa em discussão; contestação sem fundamento; difficuldades suscitadas por capricho e má vontade.

Chicara, *s. f.* (termo da China) pequena chavena, taça.

Chicarado, a, *adj.* (do *chicara*, vaso por onde se bebe, e des. *ado*), (famil., chul.) embriagado, bebedo.

Chicha, *s. f.* (Ital, *ciccia*, termo infantil, carne) mama ou comida de crianças de que ellas gostam: — (pleb.) carne de vacca.

Chicharo, a, *adj. carta —*, diz-se familiarmente, entre jogadores, de carta boa, das que valem mais no jogo. Creio ser corrupção de *chcia* ou *choruda*.

Chicharo, *s. m.* (do lat. *cicercula*, dim. de *cicer*); (bot.) planta annual, classificada por Linneu na diadelphia decandria com o nome de *Lathyrus sativus*, pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. Tem os pedunculos unifloros; as folhas estreitas, dispostas duas a duas; estipulas do comprimento das folhas, com gavinhas; flôres branca-on-azues; dá legumes ovaes, comprimidos, e floresce em Junho o Julho. O *chicharo de cheiro* tem os pedunculos bifloros, e dá legumes ouriçados.

Chicharro, *s. m.* (talvez seja contracção do fr. *chiche*, vil, e *charro*); (h. n.) peixe do alto, da feição de um carapau grande, com o dorso denegrido.

Chichelada, *s. f.* (*chichelo*, e des. *ada*); (chul.) golpe com chichêlo; o som que se faz com chichêlos andando.

Chichêlo, *s. m.* (do fr. *chiche*, mesquinho, mau); (vulg.) sapato velho que se traz de chanqueta. *Dar ao —*, calcurriar. V. *Chinelo*.

Chichester, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do contado de Sussex, a quinze leguas de Londres; 8,400 habitantes. E' bispado, e tem uma bella cathedral, casa da camara, theatro e outros monumentos. Foi antiga estação romana, e depois residencia dos reis saxonios de Sussex.

Chichilha, *s. f.* (h. n.) pequeno quadrupede da America occidental, de côr morena, e do tamanho de uma doninha. E' mui estimada a sua pelle por ter o pello finissimo e luzidio, e ser empregado para forro e ornato de capas de pelles, etc.

Chichiméco, *adj.* (do fr. *chichemine*, cara mofina); (chul.) que tem má cara, mofino, entremettido, mal feito e pequeno.

Chichimecos, (geogr.) antiga nação indigena da America, pertencente á familia mexicana, e que n'uma época, que se ignora, veiu do NO. da America estabelecer-se no Mexico actual, de d'onde expulsou os habitantes chamados tlaltecas; mas foi depois exterminada pelos hespanhóes. Julga-se que os *mecos*, que habitam hoje o districto de Durango, são descendentes dos chichimecos.

Chichisbeismo, *s. m.* o uso dos chichisbéos.

Chichisbéo *s. m.* (Ital. *cicisbeo*) o que é assiduo em fazer a côrte a uma senhora, o que a obsequeia e anda acompanhando; cavalheiro servente.

Chichôrro, *s. m.* peça antiga de artilheria. V. *Cachorro*.

Chichorrobio, a, *adj.* que tem a aba, formando bico (chapéu).

Chiclana, (geogr.) cidade da Hespanha, no reino de Sevilha, a duas leguas e meia de Cadiz; 7,000 habitantes. Aguas mineraes. Teve ali logar uma batalha entre os inglezes e os francezes em 1811.

Chico, *s. m.* (do celt. *chic*, pequeno, d'onde vem o cast. *chico* e o fr. *chiche*); (chul., ant.) cruzado novo em ouro, assim chamado por ser mui pequeno.

Chicolate, V. *Chocolate*.

Chicora, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Tette; tem legua e meia do comprido e duas de largo. Produz milho, trigo, canna do assucar o bom sal.

Chicoraceas, *s. f. pl.* (Lat. *chicoraceæ*); (bot.) familia das plantas, que constitue a primeira ordem da classe das dicotylédones monopétalas do corolla epigynea e antheras conjuntas. Os seus caracteres distinctivos são: flôres liguladas o hermaphroditas; calice commum, linguetas integerrimas ou denteadas na sua summidade; estigma duplicado; semente solitaria, núa ou papilhosa; receptaculo nú, palhaceo ou felpudo, e folhas alternas.

Chicórea ou **Chicoria,** *s. f.* (Lat. *cichoreum*, do gr. *oxys*, agudo, e *skhaô*, recortar); (bot.) genero de plantas classificado por Linneu na syngenesia polygamia igual com o nome de *Sichorium*, e pertencente á familia das chicoraceas de Jussieu. Linneu assigna tres especies a este genero: 1ª, *a — brava*. V. *Almeirão silvestre*; 2ª, *a endivia* ou — *hortense*. V. *Almeirão sativo*; 3ª, *a — espinhosa*, que é originaria da ilha do Creta; lança um tronco forquilhoso, guarnecido de espinhos, e dá flôres axillares e rentes.

Chicoreáceo, a, ou **Chicoráceo, a,** *adj.* da natureza da chicoria; que tem gosto de ou sabe a chicorea.

Chicorongue, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, districto de Tete; tem dezeseis leguas de comprimento e quatro de largura; minas de ouro; produz muito tabaco, e tem bosques de madeiras boas para vigamentos, onde se recolhem animaes silvestres. E' habitado por quatro grandes aldeias de cafres.

Chicotado ou **Chicoteado, a,** *p. p.* de chicotar, e *adj.* açoitado com chicote.

Chicotar ou **Chicotear,** *v. a.* (*chicote,* e *ar,* des. inf.); (famil.) açoitar com chicote, flagellar, zurzir.

Chicote, *s. m.* (Lat. *sentica,* azurragne) açoite feito de correias de couro entrançadas: —, cabello entrançado e apertado com uma fita que se vae enrolando por ello até quasi ás pontas: — (mar.) peça de corda de véla.

Chidoro, (geogr.) rio da Macedonia, cujas aguas não bastaram para dar de beber ao exercito de Xerxes. (Neste vocabulo o *ch* pronuncia-se como *k.*)

Chiem, (em allemão *Chieruse*), (geogr.) lago da Baviera, em Isar; tem duas leguas e meia de comprimento e legua e meia de largura, e 27 metros francezes de profundidade, e abunda em peixe. As suas margens são formosissimas, e encerra tres pequenas ilhas; recebe as aguas do rio Achen, e dá origem ao rio Alz.

Chieri, (*Carea* ou *Carium* dos antigos); (geogr.) cidade da Sardenha, a duas leguas ao SO. de Turim; 10,000 habitantes. Fabricas de lanificios e algodões. Na idade média esta cidade tinha alguma importancia, pois formava uma pequena republica independente, que se dizia ter sido fundada no seculo VI por um romano chamado Balbo. Até ao seculo XIV foi governada pela familia dos Balbos, que pretendia descender daquelle romano. Em 1347 os habitantes de Chieri, cansados de longas dissensões intestinas, reconheceram voluntariamente o dominio de Amedeu VI, conde de Saboia.

Chiers, (geogr.) rio de França, que nasce junto a Chenière, banha Longwi, Longuyon, Montmedy, e vao precipitar-se no Meuse, depois de um curso de quinze leguas.

Chiese, (em lat. *Clesius* ou *Clusius*), (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano, que nasce no Tyrol a seis leguas do Trento, atravessa o lago de Idro, banha as provincias de Brescia e Mantua, e vae terminar no Oglio, depois de ter percorrido uma extensão de perto de 22 leguas.

Chieti, (em lat. *Teate Marrucinorum*); (geogr.) cidade de Napoles, capital do Abruzzo citerior, junto ao Pescara, e a onze leguas d'Aquila; 12,700 habitantes. Arcebispado e praça de guerra. Tem uma sociedade de agricultura, artes e commercio, fabricas de lanificios e azeite. Esta cidade foi uma das principaes dos marrucinos, possuida muito tempo pelos romanos; foi tomada pelos godos, quando cain o imperio romano, passando depois aos lombardos. Pepino, rei da Italia, tomou-a aos lombardos, e saqueou-a, sendo depois retomada pelos normandos. Os franeezes tomaram-na em 1802; hoje pertence ao reino de Napoles.

Chièvres, (em lat. *Cervia*), (geogr.) villa da Belgica, na provincia de Hainaut, a tres leguas de Mons; 2,500 habitantes. Fabricas de distillação, cortumes e refinação de sal, etc.

Chifanga, *s. f.* (asiat.) cadeia, prisão.

Chifaróte, *s. m.* (Arab. *xofrat,* cutello ou folha de espada) espada curta, direita.

Chiffa, (geogr.) rio do Algeria, na provincia de Argel; nasce junto ao Medeah, e vem unir-se ao Oued-Ger para formar o Mazafran. Nas suas margens tiveram logar differentes combates entres os franeezes e os arabes; no do 31 de Dezembro de 1839 foi derrotada a infanteria regular de Abd-el-Kader.

Chifra, *s. f.* (Arab. *chafra,* raspador, ferro de raspar) instrumento de ferro com que os encadernadores, bahuleiros, etc., adelgaçam o couro, raspando-o.

Chifrado, a, *p. p.* de chifrar, o *adj.* adelgaçado com a chifra.

Chifrar, *v. a.* (de *chifra,* e *ar,* des. inf.), (artes e officios) adelgaçar, raspar o couro com a chifra.

Chifre, *s. m.* (do fr. ant. *chief,* cabeça) ponta, haste do boi, do veado, do bode. V. *Corno.*

Chignolo, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a quatro leguas de Pavia; 3,000 habitantes. Tem um magnifico palacio.

Chihuahua ou **Chihuagua,** (geogr.) cidade da confederação mexicana, capital do estado do mesmo nomo; 12,000 habitantes.

Chikanga, (geogr.) paiz situado na parte meridional do Monomotapá, em que se comprehende a provincia de Maniea, celebre pelas suas minas de ouro.

Chilacaióta, *s. f.* abobora de casca verde e liza, que serve para se fazer doce.

Childeberto I, (hist.) 3º filho de Clovis; teve em partilha o reino de Paris, e começou a reinar em 511. Uniu-se a seus irmãos Clodomiro e Clotario I contra Segismundo, rei da Borgonha, que fez assassinar com toda a sua familia, e desmembrou os seus estados em 534. Childeberto teve parte no assassinato de seus sobrinhos, filhos de Clodomiro, que deviam herdar o reino de Orleans, e dividiu a sua herança com Clotario. Voltou depois as suas armas contra a Hespanha, e tomou Pamplona, mas sitiou debalde Saragoça. Morreu em Paris em 558, sem deixar filhos, ficando seu irmão Clotario unico rei dos francos. Foi elle que edificou a igreja de S. Vicente, chamada depois de S. Germano dos Prados.

Childeberto II, (hist.) filho de Sigeberto e Brunehaut; succedeu a seu pae no reino da Austrasia em 575. Por morte de seu tio Gontrão, em 593, reuniu á Austrasia os reinos de Borgonha e Orleans, e parte do do Paris. Morreu em 596, de idade de 26 annos, envenenado, segundo uns, por sua mãe Brunehaut; segundo outros, por Fredegonda.

Childeberto III, (hist.) cognominado o Justo; filho de Thierry III, e irmão de Clovis III, a quem succedeu em 695 no throno de França, aos 12 annos de idade. Reinou 16 annos dominado por Pepino-o-Gordo, mordomo-mór, que lhe não deixava tomar parte alguma no governo. Morreu em 711.

Childebrando, (hist.) filho de Pepino-o-Gordo, e irmão de Carlos Martel; acompanhou este nas suas expedições contra os sarracenos, distinguindo-se pelo seu valor. Alguns historiadores negam a existencia deste principe, outros querem que elle fosse o tronco dos Capetos. Carel de Garde celebrou as façanhas imaginarias do Childebrando n'um livro intitulado *Os sarracenos expulsos de França.*

Childerico I, (hist.) rei dos francos; succedeu a seu pae Meroveo em 457. Diz-se que fôra expulso dos seus estados (Flandres e a Picardia) por incontinencia, e que se refugiára na Thuringia, nos estados de um rei, cuja mulher, por nome Basina, elle tinha seduzido. Algum tempo depois voltou com ella aos seus estados, recebeu-a por sua esposa, e della teve seu filho Clovis. Childerico morreu em 481 em Tournay.

Childerico II, (hist.) segundo filho de Clovis II; coube-lhe em partilha o reino da Austrasia, e começou a reinar em 656. Por morte de Clotario III, seu irmão primogenito (em 670) reuniu á sua corôa os reinos da Borgonha e da Neustria, a despeito de Ebrouin, mordomo-mór de Neustria, que queria dar por successor a Clotario III, Thierry terceiro filho de Clovis II. Childerico teve por ministro o virtuoso Leger, bispo de Autun, e seguiu por algum tempo os seus sabios conselhos; mas cansado em breve das admoestações que este lhe fazia, desterrou-o para o mosteiro de Luxeuil, e entregou-se ao seu caracter violento e cruel.

Childerico III, (hist.) ultimo rei de França da primeira raça, filho de Childerico II; foi collocado no throno em 742 por Pepino-o-Breve, então mordomo-mór, que em breve o fez descer do mesmo throno, e o encerrou n'um convento, para subir ao poder em 752. Childerico morreu poucos annos depois.

Chileiros, (geogr.) villa do Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho de Cintra.

Chileno, *s. m.* natural do Chile ou Chili.

Chilerbassi, (*ch* sôa *k*) *s. m.* mantieiro-mór, official da Porta-Ottomana.

Chilerograndari, (*ch* sôa *k*) *s. m.* official do palacio do grão-senhor que faz a despeza particular do serralho.

Chili, (geogr.) estado da America meridional, que se prolonga pelas costas do Grande-Oceano, n'uma extensão de 340 leguas, pouco mais ou menos, sobre 37 de largura. Tem

por limites ao N. a Bolivia, a E. as Provincias-Unidas do Rio da Prata, ao SE. e ao S. a Patagonia; 1,400,000 habitantes; capital Santiago. O Chili divide-se em sete provincias, Santiago, Aconcagua, Coquimbo, Calchagua, Maule, Conceição, Valdivia, e o Archipelago de Chiloé. Cidades principaes: Santiago, Valparaiso, S. Filippe, Coquimbo, S. Fernando, Camquenes, Conceição, Valdivia e S. Carlos. O sólo do Chili é montanhoso, e vae-se gradualmente elevando desde a costa do mar até á cordilheira dos Andes, que separam o Chili da America meridional. Estas montanhas encerram grande numero de vulcões em estado de continua erupção, e por isso o sólo é frequentes vezes abalado por tremores de terra. Encontram-se nellas riquissimas minas, aondo abunda o ouro, a prata, o ferro, o cobro e o estanho, etc. Os principaes rios são: o Guasco, o Maypo, o Maule, o Quillota, o Valdivia, etc. O clima do Chili é vario; o calor ali é moderado pelas brisas que vem do mar e por copiosas chuvas; a terra é de uma fertilidade extrema; vastissimas florestas de cedros, coqueiros, loureiros e pinheiros do Chili cobrem as fraldas dos Andes; todas as plantas dos tropicos e producções vegetaes da Europa alî crescem com rapidez. Os quadrupedes do Chili são o vigunha, o huenha, o guanaco, o pagi, e o guemul. Encontram-se tambem alî em abundancia papagaios, abestruzes, condores e milhares de insectos e reptis. Os indigenas do paiz descendem de duas raças distinctas, a dos *araucanos*, ou dos *araucanianos*, que formam ainda hoje um estado independente, (V. *Araucania*) e a dos *puelchas*. Os individuos do ambas têem a tez acobreada, o ponca barba. Os puelchas habitam particularmente as montanhas, e distingue-se pela sua estatura elevada. Antes de conquistado pelos hespanhóes o Chili tinha sido submettido pelos Incas, e fazia parte do imperio do Perú. Em 1536, Almagro, enviado por Pizarro, penetrou neste paiz, mas debalde tentou lá conservar-se. Valdivia em 1540 tentou uma nova expedição; fundou as cidades de Santiago Conceição e Valdavia, mas foi derrotado e assassinado pelos arancanos em 1550. A Hespanha tinha já annexado o Chili ao vice-reinado do Perú, mas as guerras continuas com os indigenas retardaram a sua submissão até 1773. Nesta época todo esto paiz receben o nome de Capitania geral do Chili, mas a Araucania conservou-se independente. Em 1810 o Chili sacudiu o jugo da metropole, e proclamou a sua independencia; em 1814 tornou a cair sob a dominação hespanhola, mas em 1817 insurreccionou-se de novo sob a direcção do general S. Martin. Depois da victoria de Maypo em Abril de 1818, em que este estado asseguron a sua independencia, o Chili constituiu-se em republica. Comtudo o novo estado só ficou definitivamente constituido em 1826, graças aos esforços de Romão Freire e O'Higgins.

Chiliarco ou **Chiliarcho**, *s. m.* (do gr. *khilias*, mil e *arkhé*, chefe), (antiguid.) chefe de um corpo de mil homens. (Neste e no seguinte vocabulo o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chiliastas. V. *Millenarios*.

Chilido, *s. m.* chio dos pardaes.

Chilindrão, *s. m.* (Cast. *chilindron*) jogo semelhante ao da garatuza, significa sota, valete o rei differentes.

Chiliógono, *s. m.* (geom.) figura plana o regular, que consta de mil angulos e outros tantos lados. (Neste e no seguinte vocabulo o *ch* pronuncia-se com *k*.)

Chiliombe, *s. f.* (antiguid.) sacrificio de mil victimas.

Chillabaran, (geogr.) cidade maritima da India, a sete leguas de Pondichéry.

Chillan, (geogr.) vulcão do Chili, junto ao qual ha uma cidade do mesmo nome.

Chillóhes, (geogr.) barbaros que habitavam as serranias do monte Atlas.

Chillon, (geogr.) fortaleza da Suissa, no cantão de Vaud, sobre o lago de Genebra. Foi construida por Pedro de Saboia, e é uma prisão de estado aonde esteve encerrado Bonnivard, patriota genebrez.

Chilo. V. *Chylo*.

Chiloane, (geogr.) ilha situada entre a do Buene e a foz do rio Save; tem quatro leguas de comprimento e outras tantas de largura. Terra despovoada, saibrenta, e assim mesmo muito fertil, ainda que com poucos arvoredos. Tem duas barras, uma ao S. e outra ao N., e desto lado, entrando pela terra dentro, fórma ali uma bahia espaçosa de muito bom ancoradouro, abrigado de todos os ventos. Pertence ao districto de Sofalla.

Chiloas. V. *Luya*.

Chiloé, (geogr.) archipelago no Oceano-Pacifico e nas costas do Chili, de que depende; comprehende 47 villas principaes. A maior dellas chama-se Chiloé, ou Ilha-Grande, capital S. Carlos e Castro. Clima quente e humido, tremores de terra com frequencia; o sólo é fertil, e abunda principalmente em cereaes e legumes; industria e commercio com o Chili. Os habitantes são habeis marinheiros. Este archipelago foi descoberto por Mendoza em 1558.

Chilognáthas, *s. m. pl.* (Gr. *kheilos*, e *gnathos*, queixo), (h. n.) insectos que constituem a primeira familia da ordem dos myriapodios, cujos caracteres são: antennas algum tanto grossas na sua extremidade, com sete articulações; bôca composta de duas mandibulas, e de um labio dividido e coroado de alguns appendices, em fórma de tuberculos, na borda superior; os pés curtissimos, com os dous ou quatro primeiros dedos reunidos na sua base; o corpo geralmente crustaceo, e algumas vezes cylindrico. Estes insectos caminham com grande lentidão, ou escorregam, por assim dizer, sobre o plano de posição, e se enrolam em espiral ou em bola. Nutrem-se de substancias tanto animaes como vegetaes, porém sempre mortas ou decompostas; e poem na terra um grande numero de ovos. (Neste e nos tres seguites vocabulos o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chilon, *s. m.* (do gr. *kheilos*, labios); (cirurg., p. us.) nome dado por Vogel á tumefacção inflammatoria dos labios.

Chilon, (hist., ant.) philosopho de Sparta, um dos sete sabios da Grecia. Morreu de um transporte de alegria nos braços de seu filho, por este saír victorioso nos jogos olympicos, 597 annos antes da vinda de Jesus-Christo Chilon era muito laconico no seu modo de fallar, e disto se originou o epitheto de *Chilonana*, que se applicava a toda a expressão *concisa* e *breve*.

Chilopódios, *s. m. pl.* (do gr. *khilios*, mil, e *poús*, pé); (h. n.) insectos que constituem a segunda familia dos myriapodios, e a que tambem se dá o nome de *escolopendras*. Os seus caracteres são: antennas adelgaçadas na extremidade, com quatorze ou mais articulações, e uma boca composta de duas mandibulas, de um labio quadrifendido de dois palpos ou pequenos pés reunidos na sua base, e de segundo labio formado por segundo par de pés ditados, juntos na sua base, e acabando em um gancho forte, com um furo na extremidade para dar saida a um licor venenoso. Estes animaes são carniceiros, correm com grande ligeireza, fogem da luz, e se escondem na terra debaixo das pedras, madeiros velhos, cascas de arvores, etc. Os habitantes dos climas quentes têem-lhes um grande medo, porque as especies que ali se acham são muito maiores, e dotados de mais activo veneno.

Chilperico I, (hist.) filho mais novo de Clotario I; teve em partilha o reino de Soissons, no anno 561. O seu reinado foi uma serie não interrompida de crimes. Tinha casado com uma princeza, por nome Anduaria, que em breve abandonou para travar com Fredegonda commercio illicito; afastou por algum tempo do reino esta criminosa para casar com Galsuida, filha de Athanagildo, rei dos wisigodos de Hespanha, o irmã de Brunehaut; mas em breve voltou para Fredegonda o seu amor, fazendo assassinar Galsuinda. Este assassinato originou um odio mortal entre Brunehaut e Fredegonda, que foi a causa de novos crimes. Em 575, Chilperico, que estava em guerra com seu irmão Sigeberto, esposo de Brunehaut, foi encerrado em Tournay, e reduzido á ultima extremidade; para saír deste aperto, mandou assassinar o seu inimigo de acordo com Fredegonda. Em 584 foi ello proprio assassinado, e attribue-se este crime á Fredegonda, cujas intrigas, dizem alguns historiadores, tinham sido por elle descobertas.

Chilperico II, (hist.) rei de França, que reinou de 715 a 720; filho do Childerico II; foi educado n'um mosteiro com o nome do Daniel, e subiu ao throno em 715, levado ali por Rainfroi, mordomo-mór do palacio de Neustria. Tendo tido a imprudencia do atacar Carlos Martel, foi por este vencido, feito prisioneiro, e só conservou da realeza o titulo.

Chilrada, *s. f.* o chilrar dos passaros.

Chilrão, *s. m.* rede do pescar camarões.

Chilrar, *v. n.* (voz imitativa de chio ou gorgeio das aves que teem a voz doce) fazer um som agudo; diz-se dos passaros e dos ratos: — (fig., chul.) V. *Palrar.*

Chilreada, *s. f.* multidão ou serie continuada de chilros: gorgeio.

Chilreador, ôra, *s. m.* ou *f.* que chilra, que gorgeia; (fig., chul.) palrador, tagarela.

Chilrear. V. *Chilrar.*

Chilreiro, a, *adj.* que chilra, gorgeia; *v. g.*, o calhandra —; andorinha —.

Chilrêta, *s. f.* especie de adem pequena.

Chilro, *s. m.* (voz imitativa) som agudo e estridente dos passaros; gorgeio.

Chilro, a, *adj.* (talvez do lat. *eluo, ere*, escorrer, lavar, *elutus*, frouxo, deslavado) *agua* —, que sáe da azeitona sem óleo: (fig., famil.) sem substancia nem sabor (caldo).

China, *s. m. (Chins, pl)* natural da China. Este nome é hoje menos usado que o de *china* ou *chinez*.

Chimaço, *s. m.* (ant.) V. *Chumaço, travesseiro.*

Chimanos, (geogr.) tribu de indios que vivem na parte superior do rio Jabary, na provincia do Pará.

Chimay, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia de Hainaut, a sete leguas de Charleroy; 2,258 habitantes. O senhorio de Chimay pertenceu no seculo XIII á casa de Nesle-Soissons; passou depois ás mãos dos senhores de Beaumont, de Châtillon, e condes de Blois, e depois foi vendido á casa de Croy. Os membros desta familia fizeram-no erigir em condado por Carlos-o-Temerario em 1470; em principado pelo imperador da Allemanha em 1546; e em 1612 este principado passou por herança para a casa de Ligne-Aremberg, que o conservou até 1686. A casa de Henin possuiu-o depois até 1750, época em que passou por casamento para a casa de Caraman, que hoje o possue.

Chimbel, (geogr.) aldeia da provincia das ilhas de Gôa, nos estados da India portugueza, com 824 fogos e 2,348 habitantes.

Chimbéo. V. *Rossim.*

Chimboraço, (geogr.) celebre montanha da America do Sul, uma das mais altas da cordilheira dos Andes, na Nova-Granada; tem 6,530 metros de altura acima do nivel do mar. O cume desta montanha está sempre coberto de neve, apezar de estar ella situada no Equador, a 1° 46' latitude S, e apresenta um aspecto magestoso quando do mar se olha para ella. Este monte deu o seu nome a uma provincia da republica do Equador.

Chiméra, *s. f.* (Lat. gr. *khimaira*, cabra) imaginação vã, idéa phantastica; esperança mal fundada; o que não é real e solido: — (h. n.) genero de peixes chondropterygios, de guelras fixas, parecidos com o cação. Distinguem-se duas especies: a — *do Norte*, chamada vulgarmente rei dos arenques, de côr argentada, com manchas escuras, de dois ou tres pés de comprimento; e a — *antarctica*, que tem um prolongamento no focinho, d'onde lhe veiu o nome de elephante, e habita nos mares do sul. (Neste e nos nove seguintes vocabulos o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chimera, (myth.) monstro fabuloso, nascido em Lycia de Typhon e Echidna; tinha cabeça de leão, a cauda de dragão, o corpo de cabra, e vomitava chammas. Bellerophon combateu este monstro por ordem dos Iobatas, e matou-o. Julga-se que a Chimera era um dos cumes de Crago, montanha da Lycia, em cujo cume havia um vulcão.

Chimera, (geogr.) monte da Lycia, um dos cumes de Crago; era provavelmente vulcanica, e deu por isso origem ao mytho da Chimera, cuja cabeça vomitava fogo.

Chimericamente, *adv.* por modo chimerico.

Chimérico, a, *adj.* phantastico, aereo, imaginario, sem fundamento (idéa, esperança, pretenção, titulo, projecto).

Chimerisar, *v. n.* (p. us.) dar em chimeras, formar no espirito idéas vãs e chimericas.

Chimerista, *s. m.* inventor de chimeras.

Chimiatria, *s. f.* (med., ant.) arte de curar por via de operações chimicas.

Chimica, *s. f.* (Lat. *chemia*, do gr. *khèmci*, de *khéô*, fundir metaes, etc. e *hama*, juntamente) sciencia, quasi toda experimental, que expõe ás leis segundo as quaes as molleculas elementares dos corpos operam umas sobre outras, em curtas distancias, e as combinações ou separações que resultam da tendencia geral destas molleculas a se unirem, como das modificações que as diversas circumstancias, capazes de as separar ou conchegar, produzem na mesma tendencia: — *philosophica*, que trata dos factos geraes, das leis tambem geraes deduzidas desses factos, das operações (analyse e synthese) que levam ao conhecimento intimo dos corpos: — *mineral*, a que tem por objecto a analyse de todos os fosseis, aguas, terras, pedras, metaes, betumes, etc.: — *vegetal*, a que trata da analyse das plantas e dos seus productos: — *animal*, a que se occupa com os corpos dos animaes: — *pneumatica*, a que analysa os differentes gazes: — *pharmaceutica*, a que tem por objecto a analyse dos ingredientes que entram na composição dos medicamentos. A *chimica* é um ramo da physica-geral.

Chimico, a, *adj.* relativo á chimica (processo, analyse, operação): —, *s. m.* o que cultiva a chimica, o que faz desta sciencia a sua habitual occupação.

Chimpado, a, *p. p.* de chimpar, e *adj.* mergulhado, lançado.

Chimpar, *v. a.* (ant.) metter, lançar. *Ex.* « *Chimpar-me* na agua da piscina. *Bernardes, Lima.* » (us. burl.) pespegar. V. *Mergulhar, Lançar.*

China, *s. f.* (burl.) dinheiro: —, *s. dos 2 g.* chinez; o natural da China.

China, (geogr.) designa-se com este nome: 1°, toda a extensão das differentes regiões, que se comprehendem no imperio chinez; 2°, a China propriamente dita.

Chinez, (imperio). Este imperio chamado pelos indigenas *Tath-Ching-Houng* (celeste-imperio) fórma um vasto e poderoso estado, situado na Asia-Oriental, limitado ao N. pelo Turkestan e a Asia-Russa, a E. pelos mares de Okhotck, do Japão e da China; ao S. por esta ultima, o imperio de Annam, o reino de Siam, o imperio Birman, as possessões inglezas e o reino de Nepal; ao O. pela confederação dos Seikhs e o Turkestan. Esta grande extensão de paiz comprehende perto de 585 leguas de N. a S., e 1,320 de E. a O. A sua população calcula-se em 340,000,000 de habitantes; capital Pekin. As differentes regiões que comprehende o imperio chinez podem dividir-se do seguinte modo: 1°, China propriamente dita; 2°, estados submettidos que são Mandchouria, Mongolia, Tian-Cham-Pelou (ou *Dzoungaria* e paiz de *Kirghiz*) Thian-chan-nan-lou (ou *Pequena-Bukharia*) Konkonnoor; 3°, estados tributarios, que são: Sizzang, (ou *Thibet*) Del-radjah (ou *Boutan*) reino de Corea, e reino ou ilhas de Lieoukieou.

China, propriamente dita, em chinez *Tienkia* (que quer dizer *o que está sob o céu*) *Tchonghoa*, flôr do centro, o *Catay* dos viajantes da idade média, vasta região da Asia, e parte principal do imperio chinez, que tem por limites ao N. a Mongolia, de que está separada por uma grande muralha de 1,300 milhas inglezas de extensão, 24 pés de largura e 13 de altura; o estado de Khoukannoor e o Thibet, ao SO., o reino do Siam, e o imperio de Annam ao SE., e a E. o Grande-Oceano; tem de extensão 410 leguas de N. a S. e 480 de E. a O.; 170,000,000 de habitantes; capital Pekin. A China tem dezoito provincias, que se dividem em cinco grupos.

Cada provincia subdivide-se em circulos governativos (*fou*), estes em districtos (*tchcou*), e estes em concelhos (*kian*). Ha além d'isso muitos concelhos, que relevam immediatamente do governador da provincia, e que por isso se chama *tchy-li*.

A China tem montanhas muito altas, principalmente a O. e ao S. E' banhada por grande numero de rios, dos quaes os principaes são: Hoang-go (o rio Amarello) e o Yang-tsé-kian (rio Azul), que correm ambos de O. a E. e vão desaguar no Grande-Oceano. O clima da China varia segundo a sua latitude, mas em geral é quente; os invernos ali são seccos e os verões chuvosos. O sólo, que é de uma fertilidade espantosa, produz em abundancia todas as plantas dos tropicos, principalmente chá, arroz, bambú, algodão, canna de açucar, pimenta, tabaco, etc.; nas provincias meridionaes cultiva-se a palmeira, o limoeiro, o coqueiro, o cedro, a canella, etc. Encontram-se na China

elephantes, rhinocerontes, vaccas da Tartaria, tapires, bufalos, ursos, tigres, leopardos e pantheras. No numero das suas aves são dignos de notar-se os faizões e aves do paraizo, o entre os aquaticos, os peixes dourados cyprinos. Este paiz possue ricas minas de ouro, prata, cobre, ferro, chumbo, mercurio, carvão de pedra e sal; e pedreiras de pedra de cantaria, marmore, lapis-lazuli, cristal, jaspe, etc. Os chinas são em geral de pequena estatura, têem a tez de côr amarella, a cabeça de fórma comica e o rosto triangular; os sobrolhos muito altos, e quasi em linha recta; o nariz largo na sua origem, e o labio superior sobresaindo ao inferior. São sujeitos a uma lepra contagiosa que não sabem curar; são por natureza pacificos, mas matreiros e desconfiados. A agricultura é muito honrada naquelle paiz e animada pelo governo. As artes mecanicas estão muito adiantadas; comtudo, apezar dos chinas terem conhecido muito primeiro do que os europêus a bussola, a imprensa e a polvora, os seus habitos rotineiros obstaram a que aperfeiçoassem estas invenções. A sua architectura é extravagante, mas ligeira, e o risco dos seus jardins muito elegante. Quanto ao seu desenho, é representação exacta e servil da natureza, mas sem perspectiva e desprovido das regras da arte. As sciencias estão ali em grande atrazo; as que têem feito mais progressos são as mathematicas, a astronomia e a historia natural. A literatura dos chinas é rica e variada, principalmente em historia, romances e peças do theatro; e em parte alguma ha mais livros o por mais baixo preço. As duas linguas principaes deste imperio são o mandchou e o chim, que passou por muito tempo por ser a lingua mais difficil do mundo. A escrita constitue um idioma diverso, e como os nossos algarismos, exprime, não os sons, mas as ideas; não tem menos de 100,000 caracteres e poucas pessoas os conhecem todos. A industria dos chins é muito activa; são eminentes na fabricação da porcellana, do charão, papeis de seda e pintados, tinta da China, sedas, mankins e outro tecidos. Executam com inimitavel perfeição qualquer objecto em marfim, bambú e outras materias, bouccas, instrumentos de musica e flôres artificiaes.

O commercio exterior é muito restricto; o porto do Cantão era o unico aberto aos estrangeiros; mas em 1842 ficaram-no sendo tambem os de Fou-tcheou, Ancoy, Fing-po e Chang-hai. O commercio interno é feito pelos rios e canaes, e emprega um numero infinito de habitantes que vivem em barcos ou *juncos*, cuja multidão fórma em alguns pontos verdadeiras cidades fluctuantes. O governo é monarchico absoluto, mas moderado pelo direito de representação, concedido a certas classes de magistrados, e pela obrigação que tem o imperador de escolher os seus ministros sómente na classe dos letrados, e debaixo de certas regras fixas. Os letrados, que são quinhentos mil, pouco mais ou menos, formam, com os officiaes militares a nobreza, do estado. Só recebem este titulo de letrados depois de um rigoroso exame, e só elles têem direito de aspirar aos cargos publicos e ao titulo de mandarins. A' classe dos letrados segue-se a dos agricultores, formando a terceira classe a dos industriaes, e a quarta a dos commerciantes. O imperador é ao mesmo tempo chefe da religião e do estado; reside de ordinario em Pekin, mas no verão habita Dche-hal, na Mongolia. Os ordenados dos empregados e soldo dos militares é pago, metade em dinheiro e metade em generos. Calculam-se as forças militares em 750,000 homens, mas são tropas mal armadas e peior exercitadas: a sua artilheria é pessima, e a tactica muito atrazada. Ha na China tres cultos diversos: 1°, o de Confucio (*Koung-foutsée* ou dos *Letrados*), que é a religião do estado e das classes mais elevadas. Este culto reconhece um Ente-Supremo, tem templos, mas não tem sacerdotes, porque o imperador é o unico que desempenha os deveres religiosos em nome de todo o povo; esto culto recommenda especialmente a piedade filial, o respeito á velhice, e o culto dos mortos; 2°, o de *Tao-tsé, razão primitiva*, culto da razão, estabelecido 600 annos antes de Jesus-Christo pelo philosopho Lao-Tsen, mas que degenerou n'uma especie do polytheismo; os seus sacerdotes occupam-se da magia e da astronomia; 3°, o culto de Bondha, em chim *Fo-tho*, e por abreviatura *Fó*. Encontram-se tambem na China musulmanos, judeus e muitos christãos, que são pela maxima parte chins, convertidos pelos missionarios catholicos portuguezes e francezes.

Historia. Os chins dão á sua historia uma antiguidade maravilhosa; os seus annaes não comprehendem menos de oitenta a cem mil annos. Póde-se comtudo collocar pelo seculo XXX antes de Jesus-Christo a existencia de Fohi, seu primeiro legislador, e a de Yeu-ti ou Ching-nong, seu primeiro agricultor. E' no anno 2637, e no reinado de Hoang-ti, terceiro soberano da China, que os chins fazem começar a sua êra historica, e que contam os seus cyclos, cuja duração é de sessenta annos. A historia menciona seis successores de Hoang-ti, (entre os quaes se distingue Yao) até o anno de 2197, época em que subiu ao throno Yu, chefe da dynastia Hia, primeira dynastia imperial. Do seculo X ao seculo III antes de Jesus-Christo, sob a dynastia dos Tcheou-kue que quer dizer *reis combatentes*, a China conservou-se retalhada n'um infinito numero de estados independentes, em guerra perpetua entre si. Finalmente, no anno 247 antes de Jesus-Christo, Thsin-chihoang-ti, da dynastia de Tsin, reuniu toda a China sob o seu imperio, repellin as invasões dos mongoles, e construin a *grande muralha* que separa a China da Mongolia. A' dynastia de Tsin seguiu-se a de Han, desde 202 antes de Jesus-Christo até 225 depois de Jesus-Christo, a qual augmentou o imperio pelas suas vastas conquistas, animou as sciencias e as letras, e fez colligir as obras do Confucio, que tinha morrido 479 annos antes de Jesus-Christo.

No seculo II da êra christã, época das grandes emigrações das nações da Asia, a China soffreu muitas invasões, e acabou por ser dividida em dois imperios, o do Norte, aonde reinaram simultaneamente os Go-ei, os Pe-tsi e os Heou-tchou, e o do Sul, aonde se succederam as dynastias de Song, de Tsi, Liang, Tchin e Sonia. Estes dois imperios foram finalmente reunidos pelo imperador Li-aug (em 618) fundador da dinastia Tang, que conservou o poder durante tres seculos. Do seculo IX ao seculo XIII a China foi assolada por continuas invasões dos mongoles e tartaros. Em 1225 os tartaros tinham já conquistado toda a parte septentrional da China até ao rio Azul, e sujeitado a um tributo os reis da dynastia Song, que occupavam as provincias ao S. deste rio. Estes chamaram em seu soccorro os mongoles; Kublai-Kan, seu chefe, repellin com effeito os tartaros em 260, mas expulsou depois os proprios reis Song, e ficou deste modo senhor de toda a China, fundando a dynastia Yeu em 12 9. Os principes desta dynastia respeitaram os usos e costumes do povo vencido, mas comtudo não puderam por muito tempo sustentar o seu dominio, e no reinado de Choun-ti em 1360, um chim, por nome Chon, sublevou toda a povoação contra os estrangeiros, expulsou os mongoles, o subiu ao throno com o nome de Tai-tsou. Os seus successores, chamados Mings, reinaram até 1644, e foram quasi todos principes distinctos. Foi no reinado de um delles, Ou-tsong, que os portuguezes aportaram pela primeira vez a Macau em 1514, e obtiveram o direito de commerciar com a China. Finalmente, por uma ultima revolução, os tartaros mandchous, a quem o imperador Chi-tsong tinha permittido desde 1573 que se estabelecessem nas provincias septentrionaes da China, apoderaram-se do Pekin, e desthronaram o principe reinante Tchang-ti, e o seu chefe Choun-tchi fez-se proclamar em 1644 imperador de toda a China, aonde os seus descendentes ainda hoje reinam. Foi principalmente sob a dominação dos mandchous que o imperio abrangeu a grande extensão de territorio que hoje comprehende. Kang-hi, que reinou de 1662 a 1723, submetteu toda a Mongolia e a ilha Formosa. Kiang-Cong, em 1735, conquistou o Thibet, Kachgar, a Dzoungaria, e estendeu o seu imperio até á Houkharia e fronteiras do Indostão; tentando, mas em vão, submetter o imperio birman. Em 1795 este imperador abdicou em favor de seu filho Kia-king, cujo reinado foi perturbado por continuas sedições. Finalmente em 1820 succedeu-lhe Mianning, filho desto ultimo, e cognominado Tao-kouang (*esplendor da razão*). Este principe não receou em 1840 declarar a guerra aos inglezes, que, a despeito das suas prohibições, tinham importado opio nos seus estados; e esta guerra, depois de uma tenue resistencia, terminou com vantagem para os inglezes em Agosto de 1842.

Chinaladan ou **Sarac,** (hist.) ultimo rei de Ninive;

subiu ao throno no anno 647 antes de Jesus-Christo, e tornou-se desprezivel pela sua inepcia, deixando que os seythas assolassem os seus estados. Nabopolassar, governador da Babylonia, alliado com Cyaxares, rei dos medas, tomou Ninive 625 annos antes de Jesus-Christo, e obrigou Chinaladan a suicidar-se. Por sua morte o reino de Ninive foi unido ao da Babylonia, fundado por Nabopolassar.

Chinalaph, (geogr.) rio da Africa.

Chincado, a, *p. p.* de chincar, e *adj.* (chul.) meio bebedo, tocado de vinho, que vae cambaleando como pau abalado no jogo da bola, em que se deu cinca.

Chincar, *v. a.* (chul.) gostar, provar alguma cousa. *Vês aqui o vinho não o has de* —, provar, levar á boca; metaphora tirada do jogo da bola, em que cincar é dar no pau de leve sem o derribar.

Chincha, *s. f.* (do fr. ant. *cince*, cinta, cabo, cerda) chinchorro de pescar: barco de pescador.

Chincharavella ou **Chinchaverella,** *adj. dos 2 g.* (de *chincha* e *varella*, alterado de *vareja*, lendea); (termo chul. da Beira) bolicoso, mettediço; fedorento.

Chinchavarêllo, *s. m.* (origem incerta; talvez do fr. *chiche*, pequeno, e lat. *variegatus* ou *varus*, malhado); (h. n.) passaro pequeno, branco, malhado de preto. Bluteau diz que é do Minho.

Chinche, *s. m.* (Cast. *chinche*); (ant.) persevejo.

Chincheiro, (termo da Beira). V. *Rossim*, *Chimbeo*.

Chinchilla, *s. m.* V. *Chichilha*: —(chul.) má figura; impertinente.

Chinchilla, (em lat. *Sataria*); (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Murcia, a vinte leguas de Murcia; 4,500 habitantes.

Chinchinim, (geogr.) aldeia da provincia de Salsete, nos estados da India portugueza, com 2,062 fogos e 6,950 habitantes.

Chinchôrro, *s. m.* (de *chincha*, rede, e *chorro*) rede de arrastar com que se pesca no alto: — (fig., vulg.) ronceiro, vagaroso. *E' um* —, mui ronceiro.

Chinchôso a, *adj.* (de *chinche*, e des. *oso*); (ant.) cheio de persevejos.

Chineiro, a, (*china*, e des. *eiro*); (chul.) endinheirado, que tem china.

Chinéla, *s. f.* (do lat. *sandalium*, gr. *sandalion* ou do allem. *schuh*, ingl. *shoe*, sapato) calçado de couro sem tacão, para se trazer em casa; sapato de mulher sem salto, e de homem, sem orelhas: —*s, pl.* sapatos muito finos para dansar.

Chinelada, *s. f.* (des. *ada*) golpe com chinela.

Chineleiro, a, *adj.* (*chinela*, e des. *eiro*); (chul.) que traz chinelas ou usa de sapatos acalcanhados.

Chinelinha, *s. f. dim.* de chinela.

Chinélo, *s. m.* (vulg.) sapato velho que se traz ordinariamente acalcanhado.

Chinez, a, *adj.* da China, pertencente á China.

Chinfrão, *s. m.* (ant.) moeda antiga que valia 14 réis no tempo d'el-rei D. João II.

Chingallás, (geogr.) povos da India.

Ching-King, (geogr.) uma das tres provincias da Mandchouria, no imperio chinez, limitada a O. pela Pétchy-li, a E. pela Coréa, e ao S. pelo mar; 74 leguas de comprimento e 50 de largura; 680,000 habitantes; capital Ching-yang ou Moukden.

Chinó, *s. m.* cabelleira que imita o cabello natural.

Chinon, (geogr.) capital de districto, em Franca, no departamento do Indre-e-Loire; 6,911 habitantes. Chinon era cidade fortificada e sustentou differentes cercos. Henrique II, rei de Inglaterra, morreu nesta cidade, e nella teve por algum tempo a sua côrte Carlos VII. E' a patria de Rabelais. O districto de Chinon tem seto comarcas, 91 communas ou concelhos, e 90,511 habitantes.

Chinorrhodon, (*ch* sôa *k*) *s. m.* (do gr. *kecon*, cão, e *rohdon*, rosa); (bot.) rosa de cão, planta.

Chinque, *s. m.* chincha (rede).

Chinquís, *s. m.* (h. n.) pavão do Thibet, lindo passaro com o corpo tirante a escuro e com malhas arroxadas e côr de ouro.

Chinte-leronge, *s. m.* (commerc.) panno de algodão das Indias orientaes.

Chinnal, *s. m.* carga conduzida á cabeça, nas alfandegas das Novas-Conquistas da India portugueza.

Chio, *s. m.* (voz imitativa) a voz do animal que chia: *Ex.* « No primeiro — é mamada a franga. *Prestes.* »

Chiococca, *s. f.* (bot.) planta rubiácea.

Chioggia ou **Chiozza,** (em latim *Fossa-Claudia*); (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a quatro leguas de Veneza; 2,400 habitantes. Bispado, porto de mar, duas fortalezas, excellente cathedral. Chioggia foi o theatro dos combates entre Veneza e Genova de 1376 e 1381.

Chionanthe, *s. m.* (bot.) planta da familia dos jasmins. (Neste e nos tres vocabulos seguintes o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chione, (myth.) filha de Dedalião. Apollo e Mercurio a amaram muito, e ambos a desposaram ao mesmo tempo. Do primeiro teve Philemon, insigne tocador de alaúde, e do segundo, Autolico, celebre ladrão, da mesma sorte que seu pae. Foi tão orgulhosa da sua formosura, que ousou comparar-se a Diana; a qual para a punir lhe atravessou a lingua com uma setta.

Chionides, (hist., ant.) poeta atheniense, que alguns suppoem ser o inventor da comedia.

Chios ou **Chio,** (em lat. *chius*, e hoje *scio*); (geogr.) ilha do archipelago grego, ao S. de Lesbos, e a quinze leguas de Smyrna, proxima á costa occidental da Asia-Menor, de que apenas está separada por um canal estreito. Esta ilha foi colonisada primitivamente pelos pelasgos e carianos, e depois pelos habitantes das ilhas de Creta e de Eubéa. Mudou muitas vezes de nome, foi chamada *Ophiuse*, *Piytusc*, *Aethale*, *Maaris*, e por fim *Chias*. E' celebre pelos seus vinhos. Esta ilha pretende ser a patria de Homero e do poeta tragico Jon, do historiador Theopompo, do philosopho Metrodoro, e de muitos artistas celebres, como Bupalo, Anthermo, etc. Chios teve uma importante marinha. No tempo das guerras dos medas esta ilha teve que fornecer contingentes ao grande rei daquella nação, mas, depois da derrota de Xerxes, uniu-se a Cimon. Alliada de Athenas na guerra do Peloponeso, soffreu com esta cidade o jugo da Lacedemonia, e depois dos reis da Macedonia. Por morte de Alexandre ficou pertencendo aos reis de Pergamo; alliou-se com Roma, declarando-se contra Filippe, rei da Macedonia; mas tendo depois soccorrido Mithridates, foi reduzida a provincia romana, e perdeu desde então toda a importancia politica. Chios, no tempo das cruzadas, foi tomada por differentes vezes pelos genovezes, pelos imperadores gregos e latinos, pelos turcos e venezianos; mas em 1694 os turcos retomaram posse da ilha de Chios, que conservaram desde então. Em 1821 os chiotas tentaram, mas debalde, proclamar sua independencia; mas os seus esforços só deram em resultado a ruina da ilha, que ficou devastada.

Chiôte, *s. m.* (contracção e corrupção de *saiote*); (ant.) vestido pastoril de burel com capello; saio de droga vil.

Chioze e Domba, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto do Tette; tem duas leguas de comprido e uma de largo. Produz milho, feijão, arroz, trigo e muito algodão. E' habitado por quatro pequenas povoações de colonos, e abundam nelle diversas especies de animaes ferozes.

Chipante, *s. m.* (origem incerta) especie de barco oblongo.

Chipo, *s. m.* (termo asiatico) ostra que cria aljofar. *Dia de* —, de pescaria do aljofar.

Chippaways, (geogr.) povo indigena da America septentrional, que habita os Estados-Unidos e a Nova-Bretanha, entre o lago Michigan e o Mississipi, e nas margens do Lago-Superior, do Lago dos Bosques, do Ottaway, do Red-River e do Rio do Escravo. Calcula-se o numero de individuos que o compoem em 20,000.

Chippenham, (geogr.) cidade de Inglatérra, a cinco leguas de Bristol; 5,270 habitantes. Excellente ponte sobre o Avon, linda igreja, fabricas de pannos linos.

Chipping-Torton, (geogr.) villa de Inglaterra, em Oxford, a cinco leguas de Oxford; 2,300 habitantes. Linda igreja gothica; nas proximidades, ruinas druidicas.

Chipriano. V. *Chypriano*.

Chique-Chique, (geogr.) villa da provincia da Bahia.

Chiqueiro, *s. m.* (do gr. *khoiros*, porco, e *syn*, em

composição *sy*, que denota congeric) possilga, logar onde se recolhem porcos; (fig., famil.) casa ou logar pouco asseiado, que está sempre sujo: — (termo do Brazil) cêrca de varas contra a corrente do rio para ficar nellas preso o peixe tinguijado, embarbado ou troviscado.

Chiquel, *s. m.* ôdre, borracha. V. *Odre.*

Chiquitos, (geogr.) povo indigena da America meridional na Bolivia. São caçadores, pescadores, e fabricam tecidos de algodão. Os missionarios têem tentado, mas debalde, a sua conversão.

Chira, *s. f.* (do gr. *chère*, agasalho, boa comida); (ant.) *boa* —, bem de comer, comida lauta. V. *Xira.*

Chiracole ou Tiracol, (geogr.) fortaleza maritima de Gôa, estados da India portugueza, situada em 15° 41' 30" N. e 10' ao SE. de Ponta-Rarca, na curvatura de um outeiro ao N. de uma pequena enseada, ponco visivel.

Chiragra, *s. f.* (do gr. *kheir*, mão, e *agreô*, tomar), (med., p. us.) gota que ataca as mãos.

Chiraz, (geogr.) cidade de Iran, na provincia de Fars; 20,000 habitantes. E' residencia de um principe governador. Esta cidade encerrava antigamente esplendidos mausoléus, collegios, bazares, caravançarás e banhos; mas ficou quasi inteiramente destruida pelos tremores de terra de 1813 a 1824. Os seus arredores produzem excellentes vinhos. Os operarios de Chiraz passavam por ser habeis armeiros e esmaltadores. Chiraz é a patria dos poetas Saadi e Hafiz, e foi fundada pelos musulmanos no anno de 700.

Chirengane, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Quilimane, com quatro leguas de comprimento e duas e meia de largura; é terreno pantanoso, e habitado por quarenta familias de colonos.

Chirini, (geogr.) nome que os habitantes de Sofalla dão á maior e mais ao N. das ilhas do grupo denominado Bazaruto, a qual tem mais de tres leguas de circumferencia, mas que está deshabitada.

Chirinóla, *s. f.* (em cast. significa friolcira), (chul.) armadilha, cinbrulhada, cousa confusa, que se não entende.

Chiripos. V. *Tamancos.*

Chirita, *s. f.* (miner.) pedra figurada que representa uma mão. (Nesto e no seguinte vocabulo o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chirivia, *s. f.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na pentandria digynia com o nome de *Carum carvi*, e pertencente á familia das umbrelladas de Jussieu. Lança um tronco ramoso, assás elevado; tem as folhas abarcantes, duas vezes aladas; as flôres brancas, algum tanto amarelladas; e as umbrellas terminaes. As suas sementes são estimulantes, e têem uso na medicina como vermifugas e carminativas: — *hortense*, planta da mésma classe e familia da precedente. Tem as folhas alternas, aladas, com foliolos incisos; as pétalas integerrimas, enroladas para dentro; as corollas amarellas, e dá sementes ellipticas, comprimidas. A raiz desta planta é empregada na economia domestica, e contém um principio saccharino, que se extrahe em algumas partes da Allemanha para substituir o assucar: — *de Candia.* V. *Cenoira de Creta.*

Chirlar. V. *Chilrar.*

Chirlo, *s. m.* (voz imitativa) chilro, assobio, silvo de cobras. V. *Chilro.*

Chiro, pronuncia-se *kiro*, prefixo de muitos vocabulos. Vem do gr. *kheir*, mão.

Chirographario, *s. m.* (*chiro*, pref., e des. *ario*), (didact.) crédor em virtude de um escrito particular, sem hypotheca.

Chirógrapho, *chirographus*, do gr. *kheir*, mão, o *graphô*, escrevo), (didact.) escrito de proprio punho: — (jurid.) os jurisconsultos chamam *apoca* ao escrito particular ou livrança, em que o devedor confessa ter recebido dinheiro, e se obriga ao pagamento. Quando a *apoca* é assignada sómente pelo devedor chama-se *chirographo.* Como pois o chirographo seja o reconhecimento de uma obrigação por acto de escritura particular, dahi vem chamar-se chirographario o crédor que não tem para prova da sua divida instrumento publico ou causa privilegiada em virtude da qual possa competir-lhe execução apparelhada ou hypotheca. *Ferreira Borges.*

Chirologia, *s. f.* (*chiro*, pref., e *logos*, discurso), (didact.) arte de exprimir os pensamentos por meio do acções e figuras que se fazem com os dedos.

Chiromancia, *s. f.* (*chiro*, pref., e *manteia*, adivinhação) arte de adivinhar pela inspecção das linhas que cruzam a palma da mão.

Chiromante, *s. m.* (de *chiromancia*) o que exercita a chiromancia.

Chiromantico, a, *adj.* relativo á chiromancia

Chiron, (myth.) centauro filho de Saturno e de Phillyra; Saturno, receioso de ser sorprendido por sua mulher Rhéa, se transformou em cavallo para ir ver Phillyra, de quem houve Chiron, meio homem e meio cavallo. Este monstro vivia nos montes, armado sempre de um arco; e se constituiu pelo conhecimento dos simplices o maior medico do seu tempo. Ensinou esta arte a Esculapio, e a astronomia a Hercules, e foi o pedagogo de Achilles. Pelo motivo das grandes dôres que sentia em um pé, de uma ferida que nelle fez caindo-lhe em cima uma setta de Hercules tocada no sangue da Hydra, desejava muito morrer, porém era immortal. Finalmente tantas foram as instancias com que pedia a morte, que os deuses o collocaram no céu entre os doze signos do Zodiaco, e é o Sagittario.

Chiranda, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Sofalla, situado entre os rios Luhabuco e Ravué, que se estende por oito leguas até entestar com o Occano, e tem de largura seis leguas. Este territorio foi doado pelo rei de Quiteve á viuva de um mercador portuguez que nas suas terras foi morto e roubado por soldados de um principe negro para preservar os seus estados da guerra com que os ameaçava a viuva enfurecida, e para indemnisá-la dos gastos que para essa guerra tinha feito.

Chironécta, *s. f.* quadrupede congenere do cavo-pollino, especie de pequena lontra da Guyana.

Chirónia, *s. m.* (bot.) genero de plantas, classificado por Linneu na pentandria monogynia com o nome de *Chironia*, e pertencente á familia das gencianas de Jussieu. Os seus caracteres são: tronco herbaceo, raras vezes subligoso; folhas estreitas; corolla arosetada; pystillo inclinado; antheras terminando em espirral; e pericarpio bicellular. Este genero offerece numerosas especies.

Chirónias, *adj. f. pl.* (de *Chiron*, porque se suppunha que a cura destas ulceras exigia aptidão igual á daquelle centauro); (cirurg., ant.) *ulceras* —, inveteradas, malignas, de cura difficil.

Chironomia, *s. f.* (didact.) arte de fazer com graça os gestos na declamação, na dansa, etc.

Chironomista, *s. m.* professor de chironomia.

Chirónomo, *s. m.* (didact.) o que ensina ou professa a chironomia: —*s, pl.* (h. n.) insectos tipulares.

Chironomontes, *s. m. pl.* (antiguid.) trinchantes que cortavam as viandas em cadencia ao som de instrumentos.

Chirosecélis, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero, de corpo estreito e comprido, ou parallelipipedo, com as antennas terminadas por uma articulação mais grossa, em fórma de botão.

Chirotonia, *s. f.* (do gr. *cheir*, e *teinô*, eu entendo) imposição das mãos ao conferir as ordens sacras; acção de estender a mão para dar o voto.

Chirriar, *v. n.* fazer um som agudo e aspero (a cornija.) V. *Chilrar* e *Chirlar.*

Chirurgia. V. *Cirurgia.*

Chirvan, (geogr.) governo meridional da Russia européa, que faz parte do grande governo geral de Tiflis. Tem por limites ao N. o Daghestan, ao S. o Erivan e o paiz dos Talidjs, ao O. a Georgia, a E. o mar Caspio; o Kour fórma a sua fronteira meridional; 120,000 habitantes. E' dividido em quatro provincias, cujas capitaes são: Velha Chamakia, Back, Nouchi, Chouchi. Excellente clima, sólo variado e rico. O Chirvan corresponde á antiga Antropatena: reunido ao Daghestan, tinha antigamente o nome de Albania. O Chirvan foi por muito tempo provincia da Persia; no seculo XVIII foi conquistado por Pedro-o-Grande, sendo comtudo restituido á Persia, que o conservou até 1813. Desde então ficou de novo pertencendo á Russia.

Chisme. V. *Persevejo.*

Chismópneas, *s. m. pl.* (*ch* sôa como *k*); (h. n.) peixes cartilaginosos com membranas lateraes e fendidas.

Chispa, *s. f.* (do gr. *sphizó*, inflammar-se) faisca que salta do ferro em braza ao malhar-se. Lançar *chispas*, (fig., famil.) estar furioso, ardendo em ira.

Chispado, a, *p. p.* de chispar, e *adj.* que lançou chispas.

Chispar, *v. n.* (*chispa*, e *ar*, des. inf.) lançar chispas; (fig.) *estar chispando*, ardendo em ira: —, (chulo) ciscar-se, ir-se fugindo.

Chispo, *s. m.* (talvez do lat. *scissus*, fendido, e *pes*, pé) V. *Pesunho*: — (ant.) sapato muito alto e bicudo, de que usavam as mulheres.

Chiste, *s. m.* (do ingl. *jest*, gracejo, *to jest*, gracejar, do fr, *jeyeuseté*, gracejo) gracejo, argucia, dito conceituoso e engraçado: sainete. *Dar no* — (loc. famil.) vir a entender a difficuldade, o segredo; achar o conceito que se encerra n'uma phrase ou sentença: —*s, pl.* (ant.) letrinhas, cantigas satyricas ou laseivas que se cantavam antigamente.

Chistira, *s. f.* especie de esteira de palha fabricada na China.

Chistôso, a, *adj.* (*chiste*, e des. *oso*); (p. us.) chcio de chiste: faceto, engraçado, jocoso,

Chiswick, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Middlesex, sobre o Tamisa, a tres leguas de Londres; 4,250 habitantes. Tem lindas casas de campo. Foi ali que morreram Fox o Canning.

Chita, *s. f.* (*chil*, voz persica, ou *chinz*, que significa pintado; em sanscrit *chivt*) fazenda de algodão, pintada de diversas côres, que vem da Asia, e que tambem se fabrica na Europa.

Chitete, (geogr.) terra pertencente á corôa de Portugal, habitadas por cafres bolangas, os quaes não seguiram a rebelião da sua tribu, e que ainda de alguma sorte reconhecem o dominio portuguez. Esta terra pertence ao districto de Sofalla.

Chitoma, *s. m.* chefe da religião entre os negros.

Chitôu ou **Chitão,** *s. f.* (geogr.) cidade da Africa, onde havia um templo dedicado a Diana Chitonia. (Neste e nos tres vocabulos seguintes o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chitone ou **Chitonia,** (myth.) sobrenome de Diana, em honra do qual se lhe faziam festas chamadas Chitonias.

Chitônio, *s. m.* (h. n.) genero de molluscos gasteropodios, distribuido por Cuvier na ordem dos cyclobranchios. Os *chitonios* têem uma ordem de escamas testaceas, engastadas symetricamente ao longo do manto pela parte superior, mas não occupando toda a sua largura; as bordas do manto coriaceas e guarnecidas, ou de uma pelle núa, ou de espinhas, ou de pellos, ou finalmente de faisculos sclaceos; o estomago membranoso, com o intestino muito longo e contorneado. O seu ovario occupa a parte superior das outras visceras, o parece abrir-se sobre os lados por dois oviductos.

Chitoniseo, *s. m.* (antiguid.) tunica de lã, de que usavam os gregos e romanos.

Chi-tson, (hist.) imperador mongol. V. *Kublai-Khan*.

Chitto, *s. m.* (termo da Asia) escrito.

Chiuará, (geogr.) rio da Guyana brazileira, tributario do rio Negro pela margem direita. Seu territorio era antigamente possuido pelos indios manaos.

Chibsa, (geogr.) cidade da Sicilia, na provincia de Palermo, a tres leguas de Corleone; 6,000 habitantes. Nos seus arredores encontram-se agathas. Ha outra cidade do mesmo nome na Sardenha, a duas leguas de Coni; 6,000 habitantes.

Chivasso, (geogr.) villa da Sardenha, a quatro leguas de Turim, junto ao Pó; 5,500 habitantes. Commercio de cereaes e de gados.

Chlamyde, *s. f.* (do gr. *khlamys*) insecto coleóptero, especie do chrysomela: — (antiguid.) especie de capa dos antigos que lhes cobria os hombros, e fluctuava por detrás, estando sómente atada sobre o peito. Os patricios romanos costumavam trazer chlamydes durante a guerra, e as deixavam na paz para vestir a toga. (Neste e nos seguintes vinte e nove vocabulos o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chlena. V. *Lena*.

Chlenaceas, *s. f. pl.* (Lat. *chlenaceæ*): (bot.) familia das plantas dicotyledoneas estabelecida por Aubert du Petit-Thouars, pertencente á hypopetalia de Jussieu, e ás thalamifloras de De-Candolle. Os seus principaes caracteres são: flôres uma ou muitas reunidas em um involucro: cada uma dellas apresenta um calice persistente de tres divisões profundas; uma corolla de cinco pétalas soldadas em tubo na sua base; estames indeterminados, ou em numero de dez, de filetes delgados, nascendo de uma especie de glandula que abraça a base do pistilo; ovario livre, com um estigma trilobado. O fructo é uma capsula arredondada, envolvida em um involucro que adquire espessura. Esta capsula offerece tres cellulas dispermicas; sementes reviradas; perisperma corneo; troncos fructescentes; folhas alternas, providas de estipulas. Esta familia comprehende unicamente quatro generos: *Leptolæna*, *skarcolæna*, *sysolæna*, e *rhodolæna*. Esta familia aproxima-se das *malvaceas* o das *tiliaceas*.

Chloe, (myth.) sobrenome da deusa Ceres entre os athenienses. As suas festas, chamadas chloriennas, eram celebradas todos os dias em Athenas, e se lhe sacrificava um carneiro.

Chloéas, *s. f. pl.* (do gr. *chloé*, verdura); (ant.) festas em honra de Ceres.

Chlóra, *s. f.* (bot.) planta da familia das gencianas.

Chloráeidos, *s. m. pl.* (chim.) nome dado aos acidos, nos quaes o chloro é o principio acidificante.

Chloral, *s. m.* (chim.) producto da reacção do chloro sêcco, e em grande excesso sobre o alcohol; é liquido, incoloro, unctuoso ao tacto; mancha o papel como os oleos, mas de modo que não persiste: a sua espessura é de 1,502; ferve a 94°, e volatisa-se; o seu vapor é caustico, e ataca a pelle. A agua o dissolve, e depois o decompõe em um precipitado branco chamado *chloral insoluvel*. Não está em uso.

Chlorato, *s. m.* (chim.) resultado da combinação de acido chlorico com qualquer base.

Chlorhydrato, *s. m.* (chim.) nome dos sáes formados pela combinação do acido chlorhydrico com as bases. Este nome de *chlorhydrato* é hoje substituido ao de *hydrochlorato*, conforme a theoria chimica, que attribue aos corpos simples a faculdade de determinar a propriedade acida, devendo sempre pelo nome do principio acidificante começar o nome do acido.

Chlorhydrico, *adj. m.* (chim.) denominação substituida á de hydrochlorico. V. *Chlorhydrato. Acido* —, hydracido, considerado hoje como uma combinação de volumes iguaes de hydrogenio e de chloro. Encontra-se quasi sempre combinado com os oxydos metallicos, e particularmente com a soda. O *acido hydrochlorico concentrado* é, mesmo em pequena dôse, um veneno corrosivo dos mais violentos; a magnesia calcinada e o sabão medicinal são nestes casos os contra-venenos mais uteis. E' applicado exteriormente como estimulante e resolutivo.

Chlórico, *adj. m.* (*chloro*, e des. *ico*); (chim.) *acido* —, composto de um volume de chloro e de dois e meio de oxygenio. Elle se combina com as bases salificaveis, e fórma sáes chamados *chloratos*.

Chlóridos, *s. m. pl.* (chim.) as combinações do chloro com os corpos metallicos e metalloides, nos quaes se observam as mesmas relações que nos acidos que formam estes corpos; e os distinguem dos chlorureto, que offerecem, pelo contrario, relações com os oxydos ou com as bases.

Chlorina, *s. f.* (chim.) nome dado por Davy ao chloro.

Chlório, *s. m.* (h. n.) insecto hymenóptero, de côr verde, com as quatro pernas posteriores encarnadas.

Chloris ou **Cloris,** (myth.) filha do Amphião e de Niobe. Desposou Neléo, o foi mãe de Nestor. Apollo e Diana a mataram pela vaidade com que ousou jactar-se de cantar melhor que o primeiro, e ser mais formosa que a segunda. Teve de Neléo, rei de Pylos, doze filhos, os quaes foram todos mortos por Hercules, á excepção de Nestor.

Chloris, (myth.) Cloris, deusa das flôres, desposou a Zephyro.

Chloritos ou **Hypochloritos,** *s. m. pl.* (chim.) compostos tambem chamados *chloruretos d'oxydos*, e considerados hoje como combinações das bases com um oxacido do chloro: entram neste numero os chlorurets de soda, de potassa, etc. Estes sáes são solidos ou liquidos; têem cheiro de chloro, que chega a ser mais intenso pela acção do ar e até dos acidos. São muito soluveis n'agua. Pela acção do calor ou dos acidos são susceptiveis de produzir

um gaz amarello, irritante, e que facilmente se reconhece como chloro. *Chlorito* ou *chlorureto de potassa*, empregado nas artes. *Chlorito* ou *chlorureto de cal*, pulverulento, algum tanto amarello, de cheiro do chloro, ou antes do oxydo de chloro: é soluvel n'agua. E' empregado como desinfectante, e com bom exito contra as escrofulas, interiormente em bebida, e exteriormente em fórma de ceroto nos casos de ulceras escrofulosas. E' igualmente util a sua dissolução contra as blenorrhéas e as leucorrhéas evidentemente asthenicas, e contra a ophthalmia purulenta. *Chlorito* ou *chlorureto de soda* sómente differe do de potassa pela base, tem as mesmas propriedades, e póde servir para os mesmos usos. *Chlorito* ou *chlorureto de magnesia*, obtido como o de cal, tambem mui soluvel, é algumas vezes usado no branqueamento dos estofos delicados.

Chloro, (do gr. *khlorós*, verde); (chim.) gaz chamado primeiramente *acido muriatico oxygenado*, por ter sido considerado como um corpo composto. No seu estado de pureza é um corpo gazoso, de côr amarella-esverdinhada, e de um cheiro forte, desagradavel e suffocante: é improprio para a respiração o combustão; não experimenta alteração alguma da parte do calor, da luz e da electricidade; existe abundantemente na natureza, mas sempre em combinação; faz parte de todos os muriatos naturaes, e unido com azoto, fórma um chlorúro liquido dos mais maravilhosos, pela facilidade com que detona ao menor choque. A grande affinidade que tem este gaz para o hydrogeneo, explica a sua acção destructiva sobre todas as materias organisadas, de cujo hydrogeneo elle se apodera com avidez; e é sem duvida em consequencia desta propriedade que elle destróe os miasmas putridos e deleterios.

Chloro, (hist. ant.) um dos Cesares no tempo do imperador Diocleciano; reinou dous annos depois da abdicação deste imperador, e morreu a 25 de Julho do anno de 306 da éra christã.

Chlorofórme ou **Chloraformio,** *s. m.* (chim.) substancia liquida, oleoginosa, aromatica, obtida tratando o alcohol pelos chloruretos d'oxydos, particularmente pelo de cal. Esta substaneia faz parte do grupo de corpos cuja composição elementar representa o acido formico, no qual o oxygenio é substituido pelo duplo de atomos de chloro. Pela potassa transforma-se em chlorureto de potassio e em formiato.

Chlóro-iodúretos, *s. m. pl.* (chim.) sáes duplos formados pela combinação dos chloruretos com certos iodúretos, e nos quaes parece que os primeiros exercem as funcções do elemento electrico-negativo. Estão em desuso.

Chlorometro, *s. m. khlorós*, e *metron*, medida); (chim.) apparelhos ou meios com cujo auxilio se póde determinar a proporção de chloro contida em um licor ou combinada no estado de chlorito. Estes meios, assás numerosos, consistem, em geral, no uso de certos licores proprios a fazerem conhecer a quantidade exacta de chloro que possue a substancia sujeita á analyse. Recorre-se para este effeito a soluções de amido no iodureto de potassio, ou de chlorureto de manganez, ou de proto-nitrato de mercurio, que coloram mais ou menos intensamente, ou dão precipitados mais ou menos abundantes. Henry, filho, e Plisson propuzeram para chlorometro a adopção de um apparelho em que o chloro é representado em volume por um equivalente gazoso, provindo o azoto da decomposição do amoniaco por meio do chloro livre ou combinado em chlorito. Por ultimo, Gay-Lussac julgou outro chlorometro fundado na base da reacção do chloro ou do acido hypochloroso dos sáes sobre o acido arsenico, que elle transforma em acido arseuico.

Chloro-nitrôso (acido), ou **Hydrochloronitrico,** *adj.* (chim.) mistura de acido nitrico e de acido hydrochlorico, no qual se fórma mais ou menos chloro e acido nitroso, conforme as proporções da mistura. Está em uso para dissolver o ouro e a platina. Fez-se a experiencia da sua applicação, na dóse de algumas onças, como pediluvio, mas verificou-se que, pelo menos, era um revulsivo inutil.

Chlorophana, *s. f.* (Gr. *khlorós*, e *phaínó*, eu brilho); *s. f.* (miner.) substancia de côr de viola, que espalha uma luz verde; espato-fluor da Siberia.

Chlorophylla, *s. f.* (Gr. *khlorós*, e *phullé*, folha); (chim.) substancia profusamente espalhada na natureza, e a que tambem chamam materia verde das folhas. Tem uma côr verde muito intensa; a apparencia resinosa, o cheiro apenas sensivel, quasi nenhum sabor, e é susceptivel de pulverisação. A *chlorophylla* entra na composição de varios medicamentos só para lhes dar côr, pois que não goza de especie alguma de virtude.

Chlorósis, *s. f.* (med.) enfermidade caracterisada pela pallidez ou decoloração da pelle, flacidez das carnes, inaptidão para os movimentos, etc. Esta enfermidade affecta especialmente as raparigas quando lhes falta o fluxo menstruo.

Chlorôso ou **hypo-chlorôso,** (acido), *adj. m.* (chim.) que constitue a base dos compostos chamados *chloruretos de oxydos* ou *chloritos*.

Chlorótico, a, *adj.* (med.) que pertence á chlorosis, que padece chlorosis.

Chloraxycarbánico (acido), *adj.* (chim.) chlorureto de oxydo de carbone de Chevreul. Obtem-se expondo ao sol uma mistura de partes iguaes em volume de chloro e de gaz oxydo do carbone perfeitamente seccos. E' incoloro e de cheiro suffocante. O peso especifico é de 3,43. Está em desuso.

Chlorurêtos, *s. m. pl.* (chim.) nome que se dá a toda a combinação, não acida, do chloro com os corpos simplices e compostos. Distinguem-se em chloruretos metallicos, muito tempo conhecidos com o nome de muriatos, ou de hydrochloratos, denominação que se dava tambem aos chloruretos de oxydos e chloruretos não metallicos. Obtem-se os chloruretos, ou directamente pela acção do chloro sobre os metaes, ou do acido hydrochlorico sobre os oxydes, e evaporando depois, ou pela dupla decomposição. Todos os chloruretos, excepto o deuto-chlorureto de estanho, são solidos na temperatura ordinaria, todos soluveis n'agua, excepto o do prata e o proto-chlorureto de mercurio. Postos em contacto com a agua, quasi todos os chloruretos nella se dissolvem; alguns mudão de côr, e, segundo judiciosas considerações, certos chimicos os olham então como hydrochloratos, (hoje chlorhydratos). Na antiga chimica certos chloruretos metallicos eram designados com o nome do *manteigas*, em razão da sua consistencia; *v. g.*, manteiga de antimonio, etc. Chloruretos duplos, combinações formadas por certos chloruretos que se unem dois a dois em porções definidas, e de tal modo que um é electro negativo em relação ao outro; taes são as combinações que formam os chlorurêtos do prata e de potassa, etc.

Chlorúros. V. *Chloruretos*.

Chó, (de *xou*, voz pers., é o imperativo de *xou*, estar parado; equivale a *pára*) interjeição de que se servem os conductores de bestas para as fazer parar. Tambem se faz uso desta interjeição para afugentar os passaros.

Chó, *s. m.* (do ital. *cio*, aquillo); (ant.) Quem—visse,—cresse, isto é, quem tal visse, cresse.

Choaspe ou **Enlea,** (em lat. *Choaspes* ou *Eulaeus*, e hoje *Kara-Sou* e *Abzal*); (geogr.) rio formado de dois braços, um dos quaes vem do paiz dos urii (de N. a S.), e o outro do Paretaceno (de O. a E.); banha a Susiana, e vai reunir-se a uma das bôcas do Euphrates. As suas aguas são muito claras. Ha na India um rio do mesmo nome, confluente do Cophes.

Chóca, *s. f.* (de *chocar*) jogo de rapazes, que consiste em bater com uma vara grossa n'uma bola, a que se dá o mesmo nome de *choca*:—*s, pl.* nodoas, salpicos de lama que salta nas extremidades dos vestidos compridos. *Ex.* « olho á—, e olho a quem a joga, » attendei ao negocio o á capacidade de quem o maneja.

Chóça, *s. f.* (Arab. *gossa*) pequena casa campestre, feita de ramos e coberta de colmo:—(fig.) habitação humilde.

Chocado, a, *p. p.* de chocar, e *adj.* posto no chôco, tirado (ovo) pela gallinha que choca; que deu ou soffreu choque.

Chocalejado, *p. p.* de chocalejar.

Chocalejar, *v. a.* (p. us.) vascolejar, chocalhar.

Chocalhada, *s. f.* (de *chocalho*, e des. *ada*) ruido que fazem os chocalhos e foliões; (fig.) gargalhada.

Chocalhado, a, *p. p.* de chocalhar, e *adj.* soado

como chocalho, que chocalhou ou foi vasculejado; *v. g.*, pandeiros—*s*, risadas, risotas—*s*, dansas—*s*, acompanhadas de ruido de chocalhos, pandeiros, palmadas. O chocalhado dithyrambo.

Chocalhar, *v. n.* (*chocalho*, e *ar*, des. inf.) fazar som com chocalhos, acompanhar dansa ou canto com pandeiros, chocalhos, guizos, etc., como faziam as bacchantes:—, soalhas, pandeiros, tanger:—, dar som como o liquido vasculejado; (fig., famil.) mexericar, dizer tudo o que se ouve e que se devêra calar, rir ás gargalhadas:—, *v. n.* V. *Vasculejar.*

Chocalheira, *s. f.* mulher que faz soar chocalho ou pandeiro de chocalhos, besta que traz chocalhos pendurados, mulher que diz o que devêra calar; linguareira.

Chocalheirada, *s. f.* (des. *ada*) multidão de chocalheiros, garrulice dos chocalheiros.

Chocalheiro, a, *adj.* (*chocalho*, e des. *eiro*) que sôa como chocalhos; *v. g.*, pedras—*s*. *Passarinhos—s*, (fig.) palreiros, garrulos, que cantam muito. *Olhos—s*, os que se movem muito, e dão a entender a inquietação da alma. *Pedras, maçãs—s*, ôcas e cheias de pedrinhas ou de pevides que chocalham, sôam quando são agitadas.

Chocalheiro, a, *s. m.* ou *f.* o que ou a que falla muito e indiscretamente, que vae contar tudo o que ouve, mexeriqueiro.

Chocalhice, *s. f.* (*chocalho*, e des. *ice*); (famil.) vicio do chocalheiro, bacharelice, indiscreta loquacidade, principalmente revelando cousas de segredo.

Chocalho, *s. m.* (voz imitativa do som ou choque da campainha cylindrica de cobre que se pendura no pescoço dos bois e outros animaes para se saber onde estão; instrumentos de folha de Flandres ou de prata com que brincam as crianças. *Ser um—*, (fig. famil.) diz-se da pessoa palreira que costuma contar tudo o que ouve, ou que não sabe guardar segredo; mulher que conduz as moças o excita as esquivas a conversarem com os mancebos. *Ir atrás de um*—(loc. famil.) seguir o voto de personagem sem attender a razões, fazer como os carneiros do rebanho, que vão atrás do guia.

Chocar, *v. a.* (do lat. *incubare*, ou do fr. *cocher* ou *coucher*, deitar-se) diz-se das aves que se deitam em cima dos ovos para os aquecer com o calor natural do corpo e fazer desenvolver o germen:—(fig., p. us.) conceber, dispôr no pensamento (um projecto ou intenção má):—, *v. n.* dar uma bola na outra no jogo da choca; (mar.) embater, abalroar (um navio com outro); (milit.) encontrar-se, abrigar (um corpo ou fileira com outra). No sentido figurado não se deve usar deste verbo, como fazem modernamente os ignorantes da lingua; assim, em logar de dizer com elles, *chocar* as opiniões, os bons costumes, os sentimentos, diremos *combater*, *contrastar*, *repugnar*, *offender*, etc.

Chocarreado, a, *p. p.* de chocarrear, e *adj.* que chocarreou.

Chocarrear, *v. n.* (do lat. *jocùlo*, *are*) dizer chocarrices, fazer de bobo, gracioso; gracejar.

Chocarreiramente, *adv.* com chocarrice.

Chocarreiro, *adj.* e *s.* (pessoa) que diz chocarrices e bufonerias; caturra; o que lisongeia e diz graças para lhe darem de comer.

Chocarrice, *s. f.* bufoneria, caturrice; graça petulante; dito jocoso e ridiculo para fazer rir.

Chóchim, Chóchinha ou **Chóchinhas,** *s. m.* (de *chócho*); (chul.) homem apoucado no corpo e no espirito.

Chôcho, a, *adj.* (do fr. *chiche*, mofino, ou do lat. *siccus*, sêcco) engelhado, enrugado; diz-se dos fructos mal vegetados que murcharam antes de amadurecer:—(fig., famil.) velho debil, murcho, falto de forças ou de substancia. *Erudição—*, superficial, vã, não solida, ôca.

Chochorrobio. V. *Chichorrobio.*

Chôco, *adj. m.* **Chóca,** *f.* (de *chocar*) *ovo—*, cujo pinto já está formado. *Gallinha—*, a que se acha aninhando para chocar os ovos; a que já está na incubação, ou a que anda com pintos:—, não fresco. *Agua—*, corrupta, por estar estanque, encharcada. *Salada—*, recozida em vinagre e não fresca. Este adjectivo na terminação masculina do plural pronuncia-se *chócos*, com accento agudo na primeira syllada.

Chôco, *s. m.*—, incubação da gallinha ou de outra qualquer ave; o tempo do chôco. *Gallinha de—*, a que está chocando ovos. *Estar alguma cousa no—* (fig., famil.) no seu principio, em projecto, em embryão, para cedo sair á luz ou ter effeito.

Choco, (geogr.) rica provincia da Nova-Granada, atravessada pelo rio Atrato, chamado tambem Choco; capital, Novita.

Chocolate, *s. m.* (termo mexicano *xocalatl*) nome de uma massa alimentosa feita de amendoas de cacáo, torradas, com açucar, canella e ás vezes com baunilha. O que leva esta ultima substancia ajunta á sua faculdade nutritiva a propriedade excitante. Tambem se preparam *chocolates* medicamentosos pela addição de certas substancias apropriadas aos effeitos que se querem alcançar:—, a bebida que se faz desta massa em agua fervendo ou em leite.

Chocolateira, *s. f.* (de *chocolate*, e des. *eira*) vaso de cobre ou de folha em que se prepara o chocolate para se tomar:—, (chulo) cara deslavada e sem vergonha.

Chocolateiro, *s. m.* (de *chocolate*, e des. *eiro*) o que fabrica ou vende chocolate.

Chocorréta, *s. f.* (famil.) vez de vinho.

Chócos, *s. m. pl.* (h. n.) sibas, pequenos peixes, genero de molluscos. V. *Lula.*

Choczim ou **Khotim,** (geogr.) cidade da Russia européa, na Bessarabia, sobre o rio Dniester, a dez leguas de Czernowitz. Boa cidadella; posição importante. Tem sido já differentes vezes tomada pelos polacos, turcos e russos. Os turcos foram ali derrotados em 1673 pelo polaco Sobiesky, e em 1739 pelos russos.

Chodorlahomor, (hist.) rei de Helymaide, contemporaneo de Abrahão; estendeu as suas conquistas até ao Mar-Morto, e aprisionou Loth, que occupava parte da Palestina. Abrahão correu em soccorro de Loth, derrotou Chodorlahomor, e libertou Loth.

Chocrilo, (hist.) nome de dois poetas, um dos quaes era amigo intimo de Herodoto. Escreveu um poema sobre a victoria que os athenienses alcançaram contra Xerxes, e um tratado sobre a excellencia da composição. Os athenienses o recompensaram, dando-lhe um certa moeda de ouro por cada verso, e classificando-o publicamente a par de Homero como poeta. O outro poeta era um dos lisongeiros de Alexandre. Este principe lhe prometteu tantas peças de ouro quantos fossem os bons versos nas suas composições; e tantas bofetadas quantos fossem os maus. Em consequencia, examinaram-se os poemas, nos quaes, desgraçadamente para o poeta, apenas se julgaram bons seis versos em cada poema.

Chocrilo, (hist.) historiador de Samos.

Chocrilus, (hist.) poeta tragico de Athenas; escreveu 150 tragedias, das quaes trezo foram premiadas.

Choes, (myth.) festas que se celebravam em Athenas em honra de Baccho.

Chofrada, *s. f.* tiro de chofre.

Chofrado, a, *p. p.* de chofrar, e *adj.* que recebeu tiro de chofre; offendido, irritado.

Chofrar, *v. a.* (de *chofre*, e *ar*, des. inf.) dar de chofre, ou atirar á perdiz no momento em que ella arranca para voar; (fig., ant.) atalhar alguem, dizer-lhe alguma cousa ou fazer-lhe acção com que elle fique enleiado, sem saber como ha de haver-se.

Chofrar-se, *v. r.* ficar chofrado.

Chófre, *s. m.* (do pers. *chofrat*, cutello, espada) pancada que se dá na bola com o taco; (artilh.) impressão que faz a bala no ar logo que sáe da bôcca do canhão. *Tiro de—* (termo do caça), o que se dá apontando á perdiz ou a outra qualquer ave no instante que ella arranca. *De—* (loc. adv.) de repente, de pancada, arrebatadamente. *Acudir e prover a tudo de—*, logo que aponta a necessidade, immediatamente, sem calcular e adequar os meios, precipitadamente.

Chofreiro, *s. m.* (*chofre*, e des. *eiro*) caçador que atira á caça de chofre; (fig., ant.) o que alcança ou acaba as suas cousas depressa, de uma vez.

Chofrudo, a, *adj.* (p. us.) que se amúa facilmente; que replica de chofro ao que se lhe diz.

Choiseul, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Alto Marne; 400 habitantes.

Choisy do Rei ou **Choisy-Sobre-o-Sena,** (geogr.) villa de França, no departamento do Sena, a legua e meia de Paris; 3,010 habitantes. Antigo palacio real. Fabricas de sabão e de vidro.

Choitar, etc. V. *Choutar.*

Chola, *s. f.* cachola, cabeça.

Cholalógo, *(ch* sôa como *k) s. m.* (Lat. *cholalogus,* do gr. *kholé,* bilis, e *agó,* expulsar); (med., ant.) remedio para fazer evacuar a bilis.

Choldaeóga, *s. f.* (chul., p. us.) bulha, tumulto, confusão. V. *Balborda.*

Cholédoco, *adj. m.* (do gr. *kholé,* bilis, de *khomai,* receber); (ant.) diz-se do canal biliario formado pelo ajuntamento dos ductos hepático e cystico, terminando no duódeno. (Neste e nos sete seguintes vocabulos o *ch* pronuncia-se como *k.*)

Choledographia, *s. f.* (med., ant.) descripção da bilis.

Chólera, *s. m.* (Lat., do gr. *kholéra,* de *kholé,* bilis, e *rhéo*); (anat.) bilis, fel; (fig.) ira, agastamento. V. *Colera.*

Chólera-mórbus, *s. m.* (do gr. *kholé,* bilis, e *rhéo,* eu corro, e lat. *morbus,* doença); (med.) fluxo biliozo; doença aguda, mui grave, rapida em seu progresso, e cujos symptomas mais sensiveis consistem em vomitos innumerosos e excessivas evacuações de materia biliosa. O cholera epidemico ou asiatico, que tanto tem assolado a Europa, apresenta differenças mui notaveis; mas estas differenças consistem mais na intensidade dos symptomas e na rapidez do seu desenvolvimento, do que no caracter da molestia. Manifesta-se principalmente durante os calores do verão, sob a influencia do abuso dos vinhos doces e novos, dos acidos fortes, dos fructos acerbos, das bebidas muito frias ou dos fructos e dos alimentos mucilaginoso-assucarados. E' caracterisada por vomitos repetidos de alimentos semi-digeridos e de uma materia verde, depois uma substancia esverdinhada; um tanto escura ou denegrida; dejecções alvinas frequentes e da mesma natureza, de uma dôr intensa, e ardente em todo o canal intestinal, com resfriamento e contracções espasmodicas dos membros, e deliquios. São diversas as opiniões dos autores ácerca da natureza desta molestia. Cullen considerou-a como um espasmo do estomago e dos intestinos. Pinel classificou-a entre as febres meningo-gastricas. Geoffroy, e depois Broussais e Gravior, a trataram como uma gastro-enterite, que muitas vezes principia tomando a fórma nervosa, e que, em razão das sympathias que excita, póde chegar a ser mortal esgotando as forças em poucas horas pelas convulsões e pela dôr. O cholera epidemico grassa em geral desde o principio com grande violencia, e causa espantosos estragos. Declara-se as mais das vezes por vomitos e evacuações alvinas aquosas, esbranquiçadas, semelhantes á agua de arroz misturada de flócos albuminosos; supprime-se a ourina; um circulo arroxado e alvadio circunda as orbitas; nota-se no olhar uma alteração extraordinaria e peculiar; o pulso é insensivel; a oppressão extrema; cainbras violentissimas agitam e atortam os membros; a pelle, completamente fria, toma côr livida e azulada, e parece que em toda a peripheria se acha extincta a vida.

Cholérico, a, *adj.* (med.) doente de cholera-morbus; cheio de bilis, bilioso; (fig.) agastadiço, prompto em se encolerisar.

Cholesterátos, *s. m. pl.* (chim.) nome dos sáes formados pela combinação do acido cholesterico com as bases. Não estão em uso.

Cholestérico (acido); *adj.* (chim.) acido descoberto por Pelletier e Caventou, tratando a cholesterina ou materia nacarada dos calculos biliarios humanos pelo acido nitrico. Este corpo existe em massa amarella tirando a côr de laranja; o pódo cristalisar-se quando se deixa evaporar espontaneamente de uma solução alcoholica. Derrete-se a 58°, é apenas soluvel no alcohol, no ether e nos oleos volateis. Cahiu em desuso.

Cholesterina, *s. f.* (chim.) substancia cristalisada dos calculos biliarios humanos, descrita por Fourcroy, com o nome de adipocira. Tem, com effeito, as propriedades dos corpos gordos, taes como a citina; mas differe delles essencialmente por não ser saponificada pelos alcalis. Tambem se acha a *cholesterina* no almiscar, em alguns cogumelos, na gemma d'ovo, em muitos fluidos de secreções, em certas concreções cerebraes, no tecido scirrhoso, etc.; mas apresenta alguma differença nestas diversas substancias. A dos calculos biliarios é em escamas brancas, brilhantes, inodoras, insipidas, fusiveis a 137° centigr., insoluveis na agua, soluveis no ether e no alcohol, e converte-se pelo acido cholesterico.

Cholet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maine-e-Loire, 8,897 habitantes. Tiveram aqui logar differentes combates no tempo da insurreição da Vendée entre os republicanos e os realistas vendeanos.

Chóleva, *s. f.* (h. n.) insecto coleóptero, de corpo oval e mandibulas oblongas; comprimidas e chanfradas na sua extremidade.

Choliambo, *s. m.* (termo de poesia gr. ou lat.) verso que tem o quinto pé jambo e o sexto espondeu.

Cholula, (geogr.) cidade do Mexico, na provincia de *Puebla de los Angeles;* tem 15,000 habitantes. Vê-se nesta cidade um dos antigos templos mexicanos, conhecido pelo nome de Tlocallis; é construido em fórma de pyramide, a base tem mais de 410 metros francezes de comprimento, e o remate mais de 65.

Chomberga, *s. f.* ao uso do marechal Schomberg; *v. g.,* casas á —, pequenas, coelticholas.

Chommerac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ardèche; 1,580 habitantes. Commercio de sedas.

Chon, (myth.) nome que os egypcios davam a Hercules.

Chondrilla, *s. f.* (bot.) genero de plantas, classificado por Linneu na syngenesia polygamia, e pertencente á familia das chicoraceas de Jussieu. Este genero comprehende tres especies, das quaes só uma é conhecida na Europa, a — *juncea,* que lança um tronco direito, rijo, guarnecido de pellos hispidos, e tem as folhas radicaes, sinuadas, pinnatifidas; as caulinas simplices, encostadas ao tronco, com dois orelhetes em fórma de appendice; as flôres amarellas, pequenas, rentes, dispostas duas a duas ou tres a tres. Quebrando-se o tronco desta planta mana um succo lacteo, o qual, cozido ao lume, é um excellente visco para apanhar passaros. (Neste e nos cinco vocabulos seguintes o *ch* pronuncia-se como *k.*)

Chondro, (Gr. *khóndros,* cartilagem) prefixo em composição, cartilaginoso.

Chondrographia, *s. f.* (anat.) descripção das cartilagens.

Chondrologia, *s. f.* (anat.) tratado sobre as cartilagens.

Chondropterygeo, a, *adj.* e *s.* (h. n.) *peixe —,* cartilaginoso. Os *chondropterygeos* constituem a primeira serie da classe dos peixes, segundo a distribuição de Cuvier. O caracter geral que o distingue de todos os outros peixes é carecerem dos ossos maxillares e intermaxillares, que sustentam ordinariamente os dentes da maxilla superior, supprindo esta falta por via dos ossos analogos aos palatinos, e algumas vezes por meio do vómer. Esta serie se divide em duas ordens; a 1ª; é a dos *chondropterygeos de guelras fixas ou adherentes* á pelle pela sua borda externa, como se vê na lamprêa e no cação; a 2ª; é a dos *chondropterygeos de guelras soltas* ou *esturionios;* que tem as guelras mui rasgadas, guarnecidas de um operculo, como se vê no esturjão.

Chondrotomia, *s. f.* (anat., ant.) dissecção das cartilagens.

Chonos, (geogr.) archipelago do Oceano-Pacifico, ao S. do do Chiloé; como este depende do Chili. E' formado de ilhas muito pequenas.

Chónow, (geogr.) cidade da Bohemia. V. *Tabor.*

Chopótó, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na parte superior do rio que lhe dá o nome. Umas poucas de choupanas assentadas abaixo da cachoeira das Antas pelos passageiros que navegavam em canôas por este rio entre esta cachoeira e a que tem por nome *Oratos,* deram origem á povoação de Chopótó, primitivamente appellidada *Porta das Canôas.*

Chopótó ou **Xipótó,** (geogr.) rio do Brazil, na pro-

vincia de Minas-Geraes, considerado actualmente como o nascente mais remoto da embocadura do Rio-Doce. Nasce este rio n'um grupo de montanhas, dez leguas a E. da villa de Barbacena, corre rumo do N. e NE., por espaço de trinta leguas, pouco mais ou menos, n'um leito semeado de arreciles, onde se succedem umas ás outras as cachoeiras Pirapóra, Jumirim, Antas, Ocnlos, Jacutinga, Ponte-Queimada e Inferno. Recebe o tributo de muitos outros, entre os quaes se distinguem o das Pirangas, sobre a margem esquerda, e o Turvo pela direita. Abaixo da embocadura do das Pirangas o Chopotó se afasta para o NE., rega a povoação de Sant'Anna do Deserto, e recebe as aguas do Guallacho antes de se engolfar no salto do Inferno, onde o Rio-Doce toma o nomo que tem.

Chôque, *s. m.* (Fr. *choc.* É voz imitativa do embate de um corpo solido em outro); (phys.) encontro, embato, acção que um corpo já posto em movimento exercita, em virtude da sua massa e da sua velocidade adquirida, sobre os outros corpos que encontra, o que se oppoem ao seu movimento; (milit.) acommettimento, recontro de um corpo de tropas com outro:—, *s. m.* (termo da Asia, ant.) porção de cravo que dava de frete a el-rei o que embarcava cravo nas naus do estado.

Choqueiro, *s. m.* (*chôco*, e des. *eiro*); (ant.) ninho em que se deitam as gallinhas para tirarem pintos.

Choquento, a, *adj.* (*chôco*, des. *cnto*); (famil.) cheio de chocas, enlameado: — (p. us.) que está choco; (fig., ant.) molle, indisposto.

Choradeira, *s. f.* (*chorando*, e des. *eira*) V. *Carpideira:* — (famil.) pranto. *Fazer --s,* (fig.) fazer rogos, supplicas, petições de miseria: —, chorão e outras arvores, cujos ramos pendem para baixo como os dos chorões.

Choradissimo, a, *adj. super.* de chorado; muito chorado, lamentado.

Chorado, a, *p. p.* de chorar, e *adj.* que tem sido objecto de pranto, por quem se tem chorado. *Os —s filhos,* por quem choraram os paes. *Ex.* « estando já — e amortalhado, *Lucena.* » —, carpido. « Muito tenho — a perda de minha mãe, do meu irmão, de amigo. » *Dias —s,* em que se choron, ou que se recordam com dôr, magua, pezar.

Choradoilos, *s. m.* (*chora*, e casi. *duelo*, lastima; dôr) lastimador continuo.

Choradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que chora muto, que facilmente se enternece, se lastima; carpidor que acompanha enterros, vestido de luto, e que chora por dinheiro ou por dôr.

Choraico, (*ch* sôa *k*) *adj.* e *s. m.* (didact.) verso grego ou latino composto de um pé dactylo seguido de dois trochens.

Choral. V. *Coral.*

Choramigado, a, *p. p.* de choramigar, e *adj.* que choramigou que lamentou.

Choramigadôr ôra, *s. m.* ou *f.* (famil.) pessoa que chora a miudo e por qualquer cousa.

Choramigar, *v. n. Chorar*, lat. *mica*, migalha, e *ar*, des. inf.); (famil.) chorar a miudo ou por qualquer leve motivo; lamentar com choro continuo; *v. g.*, anda *choramigando* sens desgostos a todo o mundo.

Choramigas, *s. dos* 2 *g.* (famil.) pessoa que chora a miudo e por qualquer cousa.

Chorão, ôna, *s. m.* ou *f.* (do *chorar*, e des. augm. *ão*) pessoa que chora muito ou facilmente:—plumma com a extremidade superior incurvada que as mulheres trazem por adorno na cabeça; (fig., chul.) o namorado muito extremoso e apaixonado: — (bot.) salgueiro da Babylonia; planta que se debruça do vaso em que está plantada. V. *Chorões.*

Chorão, (geogr.) ilha quo faz parte da provincia das Ilhas nos estados da India portugueza; divide-se em duas freguezias, tendo ambas 608 fogos. Depois da de Gôa é a maior do grupo, e comtudo mui pouco povoada, apezar dos esforços para o seu restabelecimento. Foi n'outro tempo occupada por muitos fidalgos que nella tinham quintas rendosas.

Chorar, *v. n.* (Cast. *llorar*; fr. *pleurer;* vem do lat. *ploro*, *are*) derramar ou verter lagrimas; (fig.) lamentar-se, lastimar-se:—, estillar, gotejar; diz-se da videira e outras plantas cortadas de fresco: —, *v. a.* plantear alguem, carpir a sua morte; sentir a falta de alguma pessoa ou cousa:—*lagrimas de sangue* (idem, famil.) affligir-se vivamente, angustiar-se, estar penetrado de dôr: — *lastimas, miserias, pobreza,* (idem) exagerá-las para excitar a compaixão de alguem:— *o coração,* sentir dôr profunda, pungente. *Fazer — o coração,* cansar dôr mui viva. *Chorarão as pedras,* (loc. proverb.) para denotar cousa que cansará lastima aos mais insensiveis; *v. g.*, muito *choramos* por elle, por ella. *Chorando* nascem todos os homens: —, verter: — *lagrimas, rios de lagrimas. Ex.* « *Choram-te* o Mondego e o Douro, os habitantes das terras banhadas por esses rios. *Camões. Lus* » « *Os altos promontorios o choram na sua morte.* »

Chorar-se, *v. r.* prantear-se, queixar-se com lagrimas dos seus infortunios, desgraças; lamentar a sua sorte, a sua necessidade a alguem, implorando o seu auxilio.

Syn. comp. *Chorar, prantear, lamentar, carpir-se.* Ao derramar ou verter lagrimas chama-se *chorar*, do castelhano *llorar*, do lat. *fleo.* E' termo generico, pois não só indica as lagrimas que provêm de dôr e afflicção, se não as que por alguma circumstancia se distillam das glandulas lacrimaes. O fumo, os acidos, etc., fazem *chorar* os olhos. *Chora-se* de alegria não menos que de tristeza. *Choram* tambem as videiras e os ramos quando se cortam.

Quando ás lagrimas se juntam vozes queixosas, com lamentos o talvez soluços, *prantcia-se.* O *pranto* é mais forte e intenso que o *choro*, porque neste derramam-se *lagrimas*, naquelle ha effusão de *lagrimas* com lamentos e soluços.

Lamentar é queixar-se com *pranto* e mostras de dôr; e tambem se exprime canto lugubre em que se *chora* alguma grande calamidade. Jeremias *lamentou* poet camente as desgraças da ingrata Jerusalem, e a esta especie de poema elegiaco se deu com razão o nome de *Lamentações.*

Costumavam os antigos arrancar ou desgrenhar os cabellos e desfigurar as faces na occasião de lucto, e para exprimir esta acção de profunda dôr usavam do verbo *carpir* e *carpir-se*, o qual por extensão veiu a significar quasi o mesmo que *lamentar.* Do uso de *carpir-se* sobre defuntos se faz menção na *Chronica de D. João* I. Havia antigamente mulheres a quem se pagava para *carpir-se* sobre defuntos e acompanhar os enterros, fazendo mostras de dôr e afflicção, a que se chamava *carpideiras.* Refere-se pois este vocabulo especialmente ás acções que demonstram dôr e magua.

De todas estas palavras a mais poetica, e que em logar das outras vezes se emprega é o verbo *chorar*, de que o nosso poeta fez mui frequente uso, como estão dizendo os seguintes logares.

> Os altos promontorios o *choraram:*
> E dos rios as agnas sandosas
> Os semeados campos alagaram,
> Com lagrimas correndo piedosas.
>
> (Lus, III, 84.)

> As filhas de Mondego a morte escura
> Longo tempo *chorando* memoraram:
> E por memoria eterna em fonte pura
> As lagrimas *choradas* tranformaram.
>
> (Id., 135)

> *Choraram-te*, Thomé, o Gange e o Indo;
> *Chorou-te* toda a terra que pisaste:
> Mais te *choram* as almas que vestindo
> Se iam da Santa-Fé que lhe ensinaste.
>
> (Id., V, 128.)

Chorasmios, (geogr.) povo da Asia, de raça scytha, nomada e selvagem, ao NE. de Parthiene, entre o Ochus e o Oxus.

Chorbispo, *s. m.* (do gr. *khôra*): (eccl.) dignidado da antiga igreja, que fazia as funcções do bispo nos logares e mosteiros do campo. Foi substituida pelos arcediagos e deões rnraes. (Neste e nos tres vocabulos seguintes o *ch* pronuncia-se como *k.*)

Chorda. V. *Corda.*

Chordápso, *s. m.* (med.) o mesmo que volvulo ou dôr iliaca.

Chorêa ou **Chorcia,** *s. f.* (Lat., do gr. *khorcia*, do *khorós*, dansa); (poet.) baile, dansa theatral.

Chorecer, *v. n.* (do fr. *échoir*, do lat. *accidere*) ; (ant.) florecer ; vir, nascer.

Chorégo, *s. m.* director de espectaculos, do choréas. (Nesto e nos dois vocabulos seguintes o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Choregraphia, *s. f.* (gr. *khorcia*, dansa, e *graphô*, descrevo, componho) arte de compôr choréas, dansas.

Chorégrapho, *s. m.* compositor de choréas.

Chorence, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Terras do Bouro.

Chorente ou **Chozente,** (geogr.) aldeia do Portugal na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Choreu, *s. m.* (didact.) pé do verso grego ou latino, composto de uma syllaba longa seguida de uma breve. (Neste vocabulo o *ch* sôa *k*.)

Chorges, (em lat. *Caturiges*) ; (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Altos-Alpes; 1,600 habitantes.

Choriambo, (*ch* sôa *k*.) *s. m.* (didact.) pé de verso grego ou latino, composto de um choreu e de um jambo.

Chorina, *s. f.* (chul.) cabelleira : —, *s. m.* (idem) homem que traz cabelleira.

Chorion, *s. m.* (do gr. *khorion*, que envolve) ; (anat.) a mais exterior das membranas que envolvem o feto; porção mais espessa do tecido da pelle. (Neste e nos cinco vocabulos seguintes o *ch* sôa *k*.)

Chorion, *s. m.* (Lat. *chorion*) ; (bot.) Malpighi dá esto nome ao licor polposo que antes da fecundação parece formar toda a amendoa, e que desapparece antes da madureza.

Chorionarios, *s. m. pl.* (Lat. *chorionarii*) ; (bot.) Mirbel dá este nome a uma parte do fructos multiplos, que primeiramente designou com o nome de *etairionarios*.

Chorisanthéria, *s. f.* (Lat. *chorisanthéria*); Jussieu dá este nome á undecima classe do seu methodo. Elle faz proceder esta palavra da expressão *epicorollia*, de maneira que estas denominações exprimem plantas dicotyledoneas de corolla monopétala epigyna de antheras distinctas, como *dipsaccas*, *coprifoliaccas*.

Chorisolepido, *s. m.* (Lat. *corisolepis)* ; (bot.) Cassini dá este nome ao involucro das *synantherias*, quando é composto de escamas ou bracteas distinctas umas das outras.

Chorista. V. *Corista*.

Chorley, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Lancaster, a sete leguas de Lancaster ; 5,500 habitantes.

Chórlo, *s. m.* (miner.) basalto, substancia petrea, dura, em cristaes de diversas côres.

Chôro, *s. m.* (de *chorar*) acção de chorar, de verter lagrimas; pranto, lamento.

Chôro. V. *Córo*.

Choró, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Ceará. Nasce na serra de Santa-Catharina, ao S. da villa de Quixeramobim, corre cêrca de quarenta leguas para o NNE., passando pela vizinhança do monte Cascavél, e rega a povoação deste nome.

Chorodia, *s. f.* (Gr. *khorós*, côro de cantores, o *odé*, canto) ; (antiguid.) musica executada pelo côro.

Chorodidáscalo, *s. m.* (Gr. *khorós*, e *didaskalos*, mestre) ; (antiguid.) mestre de côro.

Chorocebo, (hist.) filho de Mygdon, ao qual Priamo tinha promettido sua filha Cassandra. Vindo em soccorro dos troyanos contra os gregos, Cassandra o quiz persuadir a que se retirasse, para evitar a morte que infallivelmente havia de ali encontrar. Persistiu teimoso em ficar, e na noite em que os gregos ficaram senhores de Troya, o matou Penelou.

Chorões, *s. m. pl.* (V. *Chorão)* ; (bot.) amarantho de flores caudatas ; (fig.) plumas caidas ao lado, nos toucados.

Chorographia, *s. f.* (Gr. *khóros*, logar, e *graphô*, descrevo) descripção, representação de um palz. V. *Geographia* e *Topographia*. (Neste e nos quatro vocabulos seguintes o *ch* sôa como *k*.)

Chorográphico, *adj.* que pertence á chorographia.

Chorógrapho, *s. m.* o que escreve sobre a chorographia.

Choróideo, a, *adj.* (Gr. *khorion*, chorion, o *eidos*, fórma) ; (ant.) que se assemelha ao chorion. *Membrana* —, ou simplesmente *choroidea*, membrana muito delgada o escura, que reveste interiormente a esclerotica, o a que tambem dão o nome de *uvea*. *Plexos—s*, dobras da pia-mater, que se observam na parte interna dos ventriculos lateraes do cerebro.

Choroidiano, a, *adj.* (anat.) o mesmo que choroideo. *Teia* —, membrana delgada, composta de dois foliolos ou prolongamentos da pia-mater. *Veias—s*, as que atravessam a teia do mesmo nome.

Choromigar. V. *Choramigar*.

Chorosamente, *adv.* com chôro ; (fig.) sentidamente.

Chorôso, a, *adj.* (de *chôro*, e des. *oso*) banhado em pranto ; (fig.) sentido, magoado. *Olhos —s*, arrazados em lagrimas. *Lastimas, gemidos —s*, que movem a pranto, que enternecem; que é para ser chorado, flebil. *Palavras —s*, que denotam dôr, sentimento penoso, pezarosas. *Confissão contricta e —*, acompanhada de pezar, arrependimento. *Cousas —s*, tristes, lugubres. *Druma —*, que move a chôro, triste.

Chôrozinho, *s. m. dim.* do chôro; chôro de crianças.

Chorrar e **Chorrear.** V. *Jorrar*.

Chorrião. V. *Churrião*.

Chorrilhar, *v. n.* (*chorrilho*, e *ar*, des. inf.), (ant.) deitar chorrilho aos dados ; (fig.) fallar muito, lançar um chorrilho de palavras : —, palrar, tagarelar.

Chorrilho, *s. m.* (famil.) *dim.* de chorro; enfiada, serie continuada do cousas que se vão seguindo umas ás outras ; *v. g.*, — de parvoices, de mentiras, de sortes, etc. —, (ant.) intelligencia, modo de pensar.

Chôrro, *s. m.* (V. *Jorro*, do qual este vocabulo é corrupção) esguicho, espadana de agua ou de outro liquido que sáe com força por algum canal estreito. *Ex.* « Hortas com *chorros* de gentil agua. Castan. II, 158 : » — *da voz*, (loc. ant.) voz cheia e sonora.

Chortonomia, *s. f.* (Lat. *chortonomia*) arte de fazer os herbarios, segundo Cassini.

Chorúdo, a, *adj.* (do fr. *chair*, carne; de *caro*, lat. ou de *chorume*), (ant.) gordo, succulento ; (fig.) substancial, pingue. *Herança* — (loc. famil.) pingue, rica. *Moça —*, gorda, fresca, jocosa, bella.

Chorúme, *s. m.* (do lat. *jus, juris*, succo de carne, caldo de substancia, e *humeo*, estar humido, molhado), (famil.) succulencia, gordura (das carnes) : — (fig., chul.) dinheiro, haveres, substancia ; *v. g.*, homem sem —; versos sem —, faltos de conceito.

Chorumento, a, *adj.* que tem chorumo; gordo, bem disposto.

Chosroés I, (hist.) vulgarmente chamado o *Grande*, em persa *Khosrou*, rei da Persia, da raça dos Sassanides; succedeu em 531 a seu pae Cabades ; alcançou, logo que subiu ao throno, algumas victorias sobre os romanos, commandados por Belizario; em 533 assignou um tratado com o imperador Justiniano, e foi o primeiro a rompê-lo. Assolou durante dez annos a Syria, a Mesopotamia e a Cappadocia ; depois de uma longa guerra obrigou Justiniano a assignar, em 532, um tratado vergonhoso, pelo qual entregava aos persas differentes provincias, e consentia em pagar durante cincoenta annos um tributo de 30,000 peças de ouro. Subnetteu ao mesmo tempo differentes principes da India que inquietavam o commercio da Persia : repellin os hunos o os turcos que assolavam as fronteiras, e augmentou muito os seus limites do lado do Oriente. Justino, successor de Justiniano, tendo-se recusado a pagar o tributo ajustado, Chosroés entrou de novo em guerra, assolou o territorio dos romanos, o forçou-os a pedir a paz. Tornou a rompê-la em 579; mas desta vez foi derrotado pelo exercito de Tiberio II. O reinado deste principe foi perturbado por frequentes revoltas de seu filho. Os persas deram-lho os epithotos de *Justo* e *Generoso (Nouschirvan)*. Os christãos, por elle perseguidos, apresentavam-no como um principe cruel, que só tinha de notavel a sua coragem. Foi Chrosroés que fez procurar ná ludia e traduzir o celebre livro do *Kalilah* e *Dimnah*.

Chosroés II, (hist.) cognominado o *Generoso*; subiu ao throno da Persia no anno 590, em logar de seu pae Hormisdas III, que o povo tinha encerrado n'uma prisão. Algum

tempo depois foi elle mesmo expulso, e teve de pedir asylo ao imperador Mauricio, que o acolheu com generosidado, e conseguiu collocá-lo de novo no throno. Depois do Mauricio ter sido assassinado por Phocas, Chosroés, com o pretexto de vingar a sua morte, penetrou no imperio com um poderoso exercito em 604, assolou a Asia-Menor, e derrotou os romanos em differentes encontros. Por ultimo foi desbaratado por Heraclio em 622, e obrigado a voltar aos seus estados. Em 628 foi por seu filho Siroes encarcerado n'uma prisão, onde morreu de fome.

Chote, *interj.* voz com que enxotâmos as aves. (E' corrupção do fr. *sauter*, saltar — *d'ahi*, salta, foge d'ahi.

Chouans, (hist.) nome dado durante as guerras da Vendée aos camponezes da Bretanha e do Baixo-Maine, os quaes, com o pretexto de combaterem a favor da realeza, infestavam as estradas, saqueavam as aldeias e povoações, e commettiam toda a casta de maleficio. Pelo andar dos tempos este nome de Chouan estendeu-se a todos os vendianos. Os chouans foram assim chamados do nome do seu primeiro chefe, João Cottereau, por alcunha o *Chouan* (contracção das palavras francezas *chat-huant*, mocho), alcunha que lhe fôra dado por elle ser contrabandista, e ter adoptado o pio do mocho para dar signal aos seus companheiros. Cottereau era tamanqueiro proximo a Laval, organisou-se pela primeira vez esta guerra de guerrilhas em 1792 por occasião de um recrutamento. Cottereau foi morto em 1794 n'um encontro com as tropas da republica.

Chouchi, (geogr.) cidade da Russia asiatica, na provincia de Chirvan, capital do khanato de Karabagh, a 22 leguas da Chamakia.

Chouço. V. *Chousa.*

Choumla, (geogr.) cidade da Turquia européa, na Bulgaria, a quatorzo leguas de Varna; 30,000 habitantes. A cidade está edificada na encosta septentrional do monte Balkan; está mui bem fortificada, e fórma com a cidade de Varna a fronteira do imperio ottomano do lado dos Balkans.

Choupa, *s. f.* (Ingl. *chop*, cortar, fr. *couper*) instrumento de ponta com dois gumes, mais largo e muito mais comprido que um ferro de lança, com que se armam dardos e chuços de montaria. Tambem ha choupas de cabo curto, que servem em alguns paizes para matar bois: —, peixe do mar que vive entre os rochedos.

Choupana, *s. f.* (alteração do fr. ant. *capane*, cabana, da b. lat. *capana*, de *caupona*, taverna) pequena casa coberta de colmo; cabana de pastores; (fig.) casa humilde, pobre, casebre.

Choupaneiro, *s. m.* rustico que vive em choupana.

Choupaninha, *s. f. dim.* de choupana; pequena choupana.

Choupo, *s. m.* (Lat. *populus*, do *pepuli*, pref. de *pello*, *ere*, lançar); (bot.) genero de arvores, classificado por Linneu na dioecia octandria, e pertencente á familia das amentilhosas de Jussieu. Os seus caracteres são: tronco elevado; folhas ordinariamente cordiformes; flosculos em amentilho; calice lacerado na margem; o estigma dos flosculos femininos quadrifendido; corolla turbinada, obliqua e inteira; capsula bicellular, incluindo varias sementes ornadas de um penacho capillar. Este genero comprehende varias especies, taes são: 1ª, o — *ordinario*, a que os francezes chamam *choupo* de Italia, o qual tem as folhas deltoides, agudas, serradas, e cresce depressa, elevando-se em uma bella fórma pyramidal; 2ª, o — *alamo* (V. no seu lugar); 3ª, o — *tremedor*, cujas folhas são quasi redondas, denteadas, angulosas e glabras nas duas faces; 4ª, o — *balsamico* (V. *Tacamaca*); 5ª, o — *da Virginia*, que tem as folhas cordiformes. O *choupo* ordinario, ou de Italia, lança uns gomos resinosos, estimulantes, que têem uso nas boticas para formar a base do unguento populeo.

Chouriça, *s. f.* carne do porco picada e adubada mettida em tripa: — *de sangue*, feita com o sangue: — *doce*, morcella: —, calça cheia de areia, lã, etc., que se põe nas fendas o greta das portas para que não côe por ellas o vento frio. V. *Chouriço.*

Chouriçada, *s. f.* (*chouriço*, o des. *ada*); (famil.) multidão de chouriços; golpe com chouriço de areia.

Chouriceiro, *s. m.* (*chouriço*, e des. *eiro*) o que faz ou vende chouriços.

Chouriço, *s. m.* (Gr. *khoîros*, porco, e des. *iço*) tripa cheia de carne e gordura de porco picadas juntamente e curadas ao fumeiro. Alguns ha feitos de sangue, com especiaria e açucar: — *de sangue*, feito com o sangue do porco: — *mouro*, o mesmo, mas são de guardar: — (fig.) rolo de panno cheio de areia com que se tapam as fisgas das portas e janellas para evitar que entre o vento frio ou a chuva: —, rodilha de que usam os gallegos quando carregam algum peso; rôlo de cabellos que as mulheres punham por baixo do topete, para o fazer mais alto.

Chousa, *s. f.* (do ital. *chiusa*, fechada); (ant.) pequena herdade ou fazenda; (fig.) fruta do cerrado ou pomarinho.

Chousal, *s. m.* (*chousa*, e des. *al*); (ant.) fazenda para pasto; chousa.

Chousi, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Indre-e-Loire.

Chouso, (ant.) V. *Chousa.*

Choustaks, *s. m.* (moed.) moeda de prata da Polonia; vale 65 réis.

Chouster ou **Susa,** (geogr.) cidade do Iran, capital do Khousistan, sobre o Kerouni, e nas fraldas dos montes Bakhtiary; 20,000 habitantes.

Chousúra, *s. f.* (Ital. *chiusúra*, do lat. *clausura*); (ant.) cêrca, muro de uma fazenda, predio, tapada.

Choutadôr, *adj. m.* chouteiro. Diz-se do cavallo que anda de chouto e do homem que o faz choutar.

Choutão, Choutôna, *adj. m.* ou *f.* que chouta muito, que não sabe andar a passo (cavallo, egua).

Choutar, *v. n.* (*chouto*, e *ar*, des. inf.) andar de chouto.

Chouteiro, a, *adj.* (*chouto*, e des. *eiro*) que chouta ou anda de chouto.

Chouto, *s. m.* (voz imitativa da andadura do cavallo) solavancos que dão as bestas andando; trote duro e pouco alongado do cavallo que sacode muito o cavalleiro.

Chouto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Ulme.

Chouvir, *v. a.* (corrupto do lat. *claudere*, fechar); (ant.) fechar, encerrar. *Ex.* « Portas abrindo e *chouvindo*. Elucid., Supplemento: » — (fig.) lançar, despedir: —, *v. n.* cair agua das nuvens.

Chouze, (geogr.) villa de França, no departamento do Indre-e-Loire; 3,847 habitantes.

Chovediça, *adj. f.* (*chovido*, e des. *iça*); (ant.) *agua* —, da chuva.

Chover, *v. n.* (de *chuva*, ou *chuira*, e des. inf. *er*) cair chuva ou agua das nuvens; (fig.) cair em grande quantidade; *v. g.*, — *pedras*, *raios*, *males*, etc.: — *v. a. intrans.* (poet.) fazer cair chuva: —, *v. a. trans.* (fig.) lançar, fazer cair em grando numero ou quantidade: — *a cantaros*, (fig., famil.); *v. g.*, chovem os tiros, as bombas, os pelouros, as settas; disparates, desacertos; versos, graças, ditos, apôdos, motetes, cantigas, mottes, glosas. Chovia a laranjada, a pancada, a pedrada. Chove neve, pedra, enxofre. Chovem as graças, as mercês, os favores sobre quem os não merece. Choveu muito esta primavera. Chovem raios e coriscos. Chovem as ordens e contra-ordens, succedem-se rapidamente umas após outras. Jupiter chovendo, pelo céu chovendo, (poet.) fazendo chover, lançando chuva. Chovem auxilios do céu. Chovem-se lagrimas dos olhos: —, *v. a.* (fig., p. us., excepto na poesia) lançar em grande cópia, como as nuvens lançam a chuva. *Ex.* « O céu geia, neva, abraza e chove as arvores. Deus chove sobre os maus penas, tormentos, castigos; e sobre os bons misericordias, auxilios, graças, favores. Chove damnos a Fortuna. O tecto chovendo rosas. *Vieira*: » — *mortes*, *estragos*, lançar tiros mortaes, fazer estragos: — *lagrimas*, dos olhos, derramar; *v. g.*, os tectos das casas brotam e chovem persevejos. *Ex.* « Em nossas almas *chove* certas e altas doutrinas. Parecia que o céo *chovia* fogo, agua, ferro e sangue. *Barros*, 2, 1, 5. » « Os céus feitos de mel *chovendo* doçuras. Cujos pés e mãos (de Jesus-Christo) estão *chorendo* sangue divino. *Vieira.* » « *Chovei* lagrimas dos olhos. *Ferreira*, Eglog. 2. »

Chovido, a, *p. p.* de chover, e *adj.* caldo á seme-

lhança da chuva ; que choveu ; que lançou em grande cópia. *Penedos que parecem chovidos*, caídos do céu.

Choviscar, *v. n.* (do *chover*, e *iscar*, da des. lat. inceptiva *esco, ere*) caír chuva miuda ou a miudo, em pequena quantidade.

Chovisco. V. *Chuvisco.*

Chovisnar. V. *Choviscar.*

Choz, *s. m.* armadilha feita de duas taboas para caçar aves. V. *Ichó.*

Chozendo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu, concelho do Fonte-Arcada.

Chramno, (hist.) filho natural de Clotario I, revoltou-se contra elle, e ligou-se com o conde de Bretanha ; mas Clotario venceu-o, e queimou-o com toda a sua familia n'uma choupana, onde se havia refugiado, em 560.

Chremes, (hist.) velho, sordidamente avaro, de quem se faz menção na Andria do Terencio.

Chrémetes, *s. m.* (geogr.) rio da Lybia.

Chreocópia, *s. f.* (do gr. *khréos* divida, e *koptó*, romper); (forens, ant.) annullação ou revogação de parte da divida.

Chresiphonte, (hist.) architecto do templo de Diana, em Epheso.

Chrestomathia, *s. f.* (do gr. *khréstós*, bom, e *máthé*, sciencia) ; (termo moderno) collecção de cousas uteis, instructivas ; *v. g.*, de passagens de autores.

Chrisma, *s. f.* (Gr. *khrisma*, oleo, uncção, de *khrió*, ungir) acção e effeito de chrismar : —, *s. m.* oleo consagrado pelo bispo, em quinta-feira-santa, para uso de certos sacramentos. Ha duas sortes do *chrisma* ; um é composto do azeite e balsamo, e serve para os sacramentos do baptismo, confirmação e ordem ; o outro compõe-se de azeite só, e delle se faz uso no Sacramento da Extrema-Uncção.

Chrismado, a, *p. p.* de chrismar, e *adj.* que receben a chrisma ou foi ungido com o chrisma ou santo-oleo ; que levou a bofetada que se dá ao confirmado na fé ; (fig.) que levou bofetada ou pancada ; *v. g.*, tendo-o —. Ficou bem —.

Chrismar, *v. a.* (*chrisma*, e *ar*, des. inf.) administrar o sacramento da Confirmação : — (fig., chul.) dar bofetadas, ferir.

Christã. V. *Christão.*

Christãmente, *adv.* conforme o espirito, leis, moral e disciplina do christianismo ; religiosamente.

Christandade, *s. f.* (Lat. *christianitas, atis*) todos os christãos tomados collectivamente ; totalidade dos paizes em que se professa a religião christã, observando a religião de Jesus-Christo.

Christão, ã, *adj.* (Lat. *christianus*, do gr. *khristós*, ungido, *Christus*, em latim. V. *Christo*) que pertence á religião christã : —, *s.* pessoa que recebeu o sacramento do baptismo, e professa crer em Jesus-Christo.

Christãos, (hist.) os que professam a religião de Jesus-Christo.

Catholicos romanos, que admittem, além da Escritura, a autoridade do papa e a tradição.

Fóra do gremio da igreja romana ha differentes seitas christãs, que se podem classificar do segundo modo:

I. Christãos que reconhecem, além da Escritura, alguma outra autoridade:

IGREJA GREGA OU DO ORIENTE.

1.° Igroja grega, propriamente dita, que por muito tempo reconheceu por seu chefe o patriarcha de Constantinopla.
2.° Igreja russa, cujo chefe é o czar.
3.° Igreja chaldaica. Nestorianos.
4.° Igreja monophyta, ou entycheana ; coptas, jacobitas, armenios schismaticos.

II. Christãos que não reconhecem outra autoridade além da das Escrituras :

UNITARIOS OU ANTI-TRINITARIOS.

Unitarios propriamente ditos, arianos e socinianos.

TRINITARIOS.

1.° Protestantes: lutheranos, zwinglianos, calvinistas, chamados tambem reformistas ou hugnenotes, armenianos, presbyterianos, independentes, puritanos, evangelicos.
2.° Anglicanos ou episcopaes, dissidentes ou não conformistas.
3.° Mysticos ou enthusiastas; congregacionistas, anabaptistas, mennonitas ou baptistas, quakers, moravos ou hernhutters, swedenborgianos, methodistas, mormons. (V. cada uma destas palavras em particular, e para generalidade o artigo christianismo).

Os catholicos romanos acham-se espalhados por todas as regiões do globo, e sobem ao numero de 150 milhões. As sociedades dissidentes, que estão espalhadas principalmente pela Europa e a America do Norte, contam perto de 121 milhões de sectarios, 62 das differentes igrejas do Oriente, e 59 das differentes communhões protestantes.

Christãos de S. Thomé, schismaticos nestorianos que habitavam as Indias orientaes, e estavam sujeitos ao patriarcha de Babylonia. Foram assim chamados, porque pretendiam ter recebido o Evangelho por intermedio de S. Thomé : só reconhecem tres sacramentos, o baptismo, a eucharistia e a ordem, e permittem o matrimonio dos sacerdotes. Foram descobertos pelos portuguezes quando chegaram á costa do Malabar, e quasi todos têem desde 1599 abraçado a religião catholica romana.

Christchurch, (geogr.) cidade do Inglaterra, em Southampton, sobre o rio Avon, a duas leguas de Ringwood ; 6,000 habitantes.

Christello, (geogr.) tres aldeias na provincia do Minho, concelho do Caminha, Coura e Vouga.

Christellos, (geogr.) aldeia na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Louzada.

Christengo, a, *adj.* (*christão*, e des. ant. *engo*) do christão, (fig.) bom, puro ; latino ; *v. g.*, letra —, latina, não hebraica ou arabica.

Christiana, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Delaware, a dez leguas de Dover ; 8,400 habitantes. Grande commercio do farinha com Philippeville. Esta cidade foi fundada pelos suecos em 1640.

Christiania, (geogr.) capital da Noruega, a 72 leguas de Stockholmo, no fundo da bahia de Christiania ; 21,000 habitantes. E' cidade episcopal, tem lindos edificios, casa de municipalidade, bolsa, universidade, escola militar, de commercio, bibliotheca e observatorio. Commercio de madeira de construcção, ferro, cobre, alcatrão e peixe secco. Christiania foi construida em 1624 por Christiano IV, rei da Dinamarca, no logar da antiga cidade de Opsio, que tinha sido incendiada.

Christianicida, *s. dos 2 g.* (didact.) matador de christãos.

Christianisado, a, *p. p.* de christianisar, e *adj.* feito christão ; adoptado por christãos, ou adaptado ao christianismo. *Os ritos gentilicos de Confucio christianisados*, tolerados ou approvados por christãos. *Tendo — parte dos habitantes*, convertido ao christianismo.

Christianisar, *v. a.* (do lat. *christianus*, des. *isar*, do gr. *hizo*, assentar) fazer conforme á religião christãa, adaptar entre as maximas e ritos do christianismo ; *v. g.*, « Os jesuitas christianisaram os ritos gentilicos. »

Christianisar-se, *v. r.* fazer-se, tornar-se christão. *Ex.* « As mesmas obras, ou se profanam ou se *christianisam* na intenção. *Varella.* »

Christianismo, *s. m.* (Lat. *chistianismus*) a lei e religião, instituida por Jesus-Christo e ensinada pelos apostolos. Esta religião, oriunda do judaismo, reconheco a Jesus-Christo por seu fundador. Depois da morte o resurreição do Salvador, no anno 33 da éra christã, os seus doze apostolos prégaram o Evangelho aos judeus o aos gentios. S. Pedro estabeleceu communidades do christãos em Jerusalem, Antiochia e outras cidades da Asia ; dirigiu-se depois a Roma, e ali fixou desde então a séde do primado apostolico (Santa-Sé), primado que se estendo sobre toda a igreja. Pela sua parte o apostolo S. Paulo operou, principalmente entre os pagãos, infinitas conversões, o que lhe mereceu o titulo de *Apostolo dos gentios*. Depois de ter per-

corrido a Asia-Menor e a Grecia, voltou a Roma, onde soffreu o martyrio, em 67, no imperio de Nero. Os outros apostolos foram pouco a pouco espalhando as doutrinas do christianismo pelas diversas provincias do imperio romano. Os progressos do nova religião excitaram contra ella o odio dos pagãos, e os fieis tiveram de soffrer numerosas perseguições. Costumam contar-se dez, nos reinados de Nero (de 64 a 68), Domiciano (95), Trajano (106), Marco Aurelio (166 a 177), Septimio Severo (199 a 201), Maximino (235 a 238), Valeriano (258 a 260), Aurcliano (275), Diocleciano (303 a 313); o reinado deste ultimo perseguidor foi chamado a *Era dos martyres*. Varios sophistas e impostores, entre outros Simão-o-Mago, Apollonio do Tyanes e outros pretenderam imitar os milagres da nova religião. Infinitos hereges, taes como os gnosticos no seculo II, os manes e os sabellianos no seculo III, Ario, Donato, Pelagio, Nestorio, Eutyches e Marão nos seculos IV a VI tentaram corromper a pureza da fé. Mas a religião triumphou de todos os obstaculos pela constancia dos seus martyres e pela eloquencia dos seus apologistas e padres da igreja, taes foram Lactancio, Tertuliano, S. Gregorio Nazianzeno, S. Basilio, S. João Chrysostomo, Santo Athanazio, Santo Ambrosio, S. Jeronymo, Santo Agostinho, etc. Finalmente, o imperador Constantino, celebre pelo edito de Milão, em 313, adoptou a religião christã para religião do imperio, e a fé catholica foi solemnemente formulada no symbolo do concilio de Nicéa em 325. Desde então o christianismo teve tres missões a desempenhar: combater as heresias, converter os barbaros ás suas doutrinas, e conservar e propagar as luzes da civilisação. Os godos, borguinhões, suevos, vandalos, wisigodos e lombardos conheceram a religião desde o fim do seculo IV, mas abraçaram o arianismo. Mais tarde os borguinhões em 510, os suevos em 551, os wisigodos em 587, e os lombardos em 602, adoptaram a fé orthodoxa. Os francos foram convertidos no reinado de Clovis em 496; os inglezes e anglo-saxonios no fim do seculo VI, os allemães no seculo XIII. Os povos do norte, os dinamarquezes, suecos, polacos, russos, assim como os hungaros e bulgaros, abraçaram a fé do seculo IX ao XV. O christianismo fez menos conquistas na Asia; dominava na Armenia, aonde ainda subsiste; mas ficou quasi extincto na Persia pelas perseguições; e as victorias dos mahometanos roubaram-lhe a maior parte das regiões da Asia e Africa no seculo VII. Além disto, a igreja foi dividida no seculo IX pelo schisma de Phocio, que em 858 separou a igreja grega da latina. As principaes heresias que o christianismo teve a combater na idade média foram, além do arianismo, a dos iconoclastas, que perturbaram o imperio do Oriente durante os seculos VIII e IX, a dos vaudenses e albigenses, em França, no seculo XII; as do inglez Wiclef, do Jeronymo de Praga e de João Huss, no seculo XV. Além destes um novo schisma, conhecido pelo nome do *schisma do Occidente* ou *grande schisma*, veiu perturbar a paz da igreja durante 71 annos, de 1378 a 1449, oppondo pontifices a pontifices. Comtudo foi durante a idade média que a autoridade ecclesiastica exerceu a sua maior influencia; o poder espiritual sustentou naquella época longas luctas com o poder temporal, e durante alguns annos lhe foi superior. Mas em breve se estabeleceram abusos que o concilio de Constancia em 1414 e o de Basiléa em 1431 debalde tentaram reformar.

Finalmente differentes ordens monasticas celebres, taes como a dos benedictinos no seculo VI, a dos bernardos em 1098, os trappistas em 1140, os mathurinos em 1189, os carmelitas em 1205, os franciscanos em 1215, os celestinos em 1244, os agostinhos em 1256, e outras, exerceram uma poderosa influencia na civilisação, occupando-se, já em formarem prégadores encarregados de irem converter os barbaros, já em arrotear terrenos incultos, ou generalisando os conhecimentos de que elles eram os unicos depositarios. Outras ordens, taes como a dos hospitaleiros, ou cavalleiros de S. João em 1100, os templarios em 1118, os cavalleiros teutonicos na Judéa em 1190, os porta-gladios na Livonia em 1202, a dos cavalleiros de Alcantara, Calatrava e S. Thiago, ordens de Christo e Aviz, em Hespanha e Portugal, foram as estabelecidas para combater os infieis. Nos tempos modernos, a descoberta da America estendeu pelo Novo-Mundo o imperio do christianismo, e o zêlo dos missionarios, principalmente dos jesuitas, levou a todos os povos barbaros as luzes da fé christã. Mas no seculo XVI novas e poderosas heresias se levantaram contra o christianismo. Luthero foi quem em 1517 deu o signal, prégando o que elle alcunhava de *Reforma*, e que separou da igreja muitas nações christãs. Zwingle em 1519, Calvino em 1536, tornaram-se chefes de differentes seitas, que, apezar das diligencias do concilio de Trento em 1563, deixaram do reconhecer, em materia de fé, qualquer autoridade que não fosse a da Biblia.

Depois delles, as seitas reformistas multiplicaram-se quasi até ao infinito. As potencias catholicas, depois de terem debalde tentado desarreigar a heresia, já por meio da persuasão, já pelo da força, por estabelecer a liberdade do consciencia: e hoje todas as seitas rivaes vivem quasi por toda a parte em paz, ao abrigo de uma tolerancia mais ou menos ampla.

Christianissimo, a, *adj. sup.* de christão:—, titulo dos reis de França.

Christiano ou **Christiern I,** (hist.) rei da Dinamarca; succedeu em 1448 a Christovão da Baviera. Em 1449 fez-se eleger rei da Noruega, e em 1456 rei da Suecia. Mas deste ultimo reino apenas teve o titulo sem poder algum, e em 1463 foi de todo expulso da Suecia por Carlos Canutson. Voltando á Dinamarca, tornou o seu nome abençoado pela sua cordura e liberalidade. Morreu em 1483.

Christiano II, (hist.) cognominado o *Cruel*, filho do rei João; succedeu a seu pae em 1513 no throno da Dinamarca, e fez-se coroar rei da Suecia em 1520. As crueldades que praticou neste paiz lhe fizeram perder a opinião publica, e foi deposto em consequencia de uma revolução excitada por Gustavo Wasa. Quasi ao mesmo tempo, e pelos mesmos motivos, perdeu a corôa da Dinamarca em 1523. Morreu n'uma prisão em 1559.

Christiano III, (hist.) rei da Dinamarca, filho e successor do Frederico I; reinou na Dinamarca do 1534 a 1559, introduziu o lutheranismo nos seus estados, protegeu as letras, e morreu venerado pelos seus subditos. Tinha sido eleito rei depois de uma sanguinolenta guerra.

Christiano IV, (hist.) rei da Dinamarca; nasceu em 1557, succedeu em 1588 a seu pae Frederico II, e morreu em 1648. Fez a guerra aos suecos com sorte vária, e foi eleito chefe da liga dos principes protestantes em 1625; mas foi derrotado por Tilly, em Lutter, em 1626, tendo de assignar em Lubeck um vergonhoso tratado de paz. Apezar destes revézes, gozava reputação de habil general. Para com os seus subditos mostrou possuir as qualidades de um rei; favoreceu o commercio e a industria, construiu novas cidades, e deixou a Dinamarca pacifica e feliz.

Christiano V, (hist.) rei da Dinamarca, neto do precedente; succedeu a seu pae Frederico III em 1670. Em 1673 alliou-se aos hollandezes contra Luiz XIV, e declarou guerra á Suecia. Conquistou a esta potencia a Pomerania, que lhe restituiu pela paz de 1679. No meio das guerras que teve a sustentar outorgou á Dinamarca um codigo de leis que ainda hoje a regem.

Christiano VI, (hist.) rei da Dinamarca; nasceu em 1669, falleceu em 1746; succedeu a seu pae Frederico IV em 1730. Durante o seu reinado a Dinamarca gozou de perfeita tranquillidade; Copenhague, destruida em parte por um incendio em 1728, foi por elle reedificada com grande magnificencia.

Christiano VII, (hist.) rei da Dinamarca; nasceu em 1749, succedeu a seu pae Frederico V em 1766. Casou nesse mesmo anno com Carolina Mathilde, irmã do Jorge III, rei de Inglaterra. Escolheu para seu ministro em 1770 o seu medico Struensen, que em breve o dominou; mas no fim de dois annos este ministro, que se suspeitava que tinha relações criminosas com a rainha Mathilde, incorreu-lhe no desagrado, foi condemnado á morte, e toda a autoridade passou para as mãos da rainha mãe, Julia Maria de Brunswick. O fim do reinado deste monarcha foi desgraçado. Copenhague foi bombardeada, e tomada pelos inglezes em 1807. Obrigado a fugir, Christiano foi morer a Rendsburgo, no Holstein, em 1808. Nos ultimos annos da sua vida este principe tinha-se tornado demente.

Christiano VIII, (hist.) rei da Dinamarca, nasceu em 1786, falleceu em 1848; era filho do principe hereditario Frederico, irmão consanguineo de Christiano VII. Este

principe fez-se conhecido, antes de subir ao throno, pela corajosa, mas inutil resistencia, que oppôz á decisão da Santa-Alliança, que tirava a Noruega á Dinamarca para ceder á Suecia em 1814, e pela liberal *constituição de Eidswold*, que outorgou aos seus subditos da Noruega. Proclamado em 19 de Maio de 1814 rei da Noruega com o nome de Christiano I, dentro em poucos dias so viu obrigado a retirar-se diante das forças muito superiores de Bernadotte, que sustentavam a coalisão, e teve que abdicar. Chamado ao throno da Dinamarca em 1839, teve um reinado feliz, pouco fertil em acontecimentos importantes; introduziu algumas reformas nos seus estados, favoreceu as letras, as sciencias e as artes, e formou ricas collecções. No fim do seu reinado suscitou-se a questão dos direitos da Dinamarca sobre os ducados de Schleswig e Holstein, questão que dou lugar a uma guerra que terminou em 1850. Succedeu-lhe Frederico VII, seu filho.

Christianopolis, (geogr.) cidade da Suecia, na provincia de Blekingia.

Christiansfeld, (geogr.) villa da Dinamarca, no Schleswig; 600 habitantes. E' uma linda villa, fundada em 1773 por um colonia de irmãos moravos.

Christians-Oe (geogr.) pequena ilha da Dinamarca, no mar Baltico, junto a Bornholm.

Christianstad, (geogr.) cidade e porto da Suecia, na Gotia, capital do governo do mesmo nome, sobre o rio Helgea, e junto á foz deste no mar Baltico; 3,000 habitantes: Praça forte. Alguma industria e commercio. O governo de Christianstad é formado do uma parte da Scania. A cidade de Christianstad foi fundada em 1614 por Christiano IV, rei de Dinamarca. Os suecos cercaram-na debalde em 1644, mas tomaram-na depois. Os dinamarquezes apoderaram-se della em 1677; Carlos XI tomou-a de novo no anno immediato: —, capital da ilha de Santa-Cruz (uma das Antilhas dinamarquezas); 5,000 habitantes.

Christiansund, (geogr.) cidade da Noruega, na provincia de Soendenfields; 4,900 habitantes. Capital de bailiado, e bispado. Tem uma cathedral notavel, fabricas de vélas de embarcações, e estaleiros de construcção.

Christicidio *s. m.* (Lat. *Christus, i, cidio*, suff. de *cædo, cre*, matar); (didact.) o acto de matar a Christo.

Christicolas, *s. m. pl.* (Lat. *christicola*, de *colo, ere*, adorar): (p. us.) adoradores de Jesus-Christo, que seguem a religião christãa. V. *Christãos.*

Christiern, (hist.) nome de differentes reis da Dinamarca V. *Christiano.*

Christifero, a, *adj.* (do lat. *Christus*, o *fero*, levo); (didact., p. us.) que leva ou sustenta uma imagem de Jesus-Christo (ara, altar).

Christina de França, (hist.) filha de Henrique IV e de Catharina de Médicis; nasceu em 1606, e falleceu em 1663: casou com Victor Amedeu, duque da Saboia, em 1619. Enviuvando em 1637, foi regente de Saboia durante a minoridade de seu filho Carlos Manuel II, e governou com prudencia e firmeza, fazendo entrar nos seus deveres o principe Thomás, seu cunhado, que lhe disputava a regencia.

Christina, (hist.) rainha da Suecia; nasceu em 1626, succedeu a seu pae Gustavo Adolpho, que tinha perecido na batalha de Lutzen em 1632. Em 1634 pôz-se á testa do governo, e até ao anno de 1649 governou com prudencia e illustração, graças aos conselhos do um habil ministro, o conde de Oxenstiern. Mas nessa época afastou de si os sabios ministros, que até ali a tinham dirigido, rodeou-se de homens corrompidos, e dentro em pouco encontrou grandes estorvos no governo. Cansada deste estado de cousas, abdicou em 1654 em favor de Carlos Gustavo, seu primo, tendo apenas 28 annos. Viajou depois por differentes cidades da Europa, abjurou o lutheranismo, passou alguns annos em França, aonde se manchou com o assassinio de Monaldeschi, seu escudeiro e seu amante, em 1657; depois fixou a sua residencia em Roma, aonde morreu em 1689. Christina tinha recebido uma educação brilhante, e toda a sua vida professou uma especie de culto polas sciencias, as letras e as artes. Durante o seu reinado chamou a seu reino muitos homens illustres, entre outros Descartes. Deixou varias obras.

Christina (Santa), (hist.) virgem-martyr, filha de um pagão por nome Urbano, governador de uma cidade da Toscana; soffreu o martyrio no roinado de Diocleciano. Nada se sabe da sua vida. Festeja-se a 24 de Junho.

Christinestad, (geogr.) villa da Russia européa, na Finlandia, a quinze leguas de Wasa; 1,150 habitantes. Bom porto no golfo do Botnia. Foi fundada em 1649.

Christipara, *s. f.* (Lat. *christipara*, de *pario, ire*, parir) a Mãe de Christo.

Christmas, (geogr.) ilha do Grande-Oceano equinocial; quinze leguas de circumferencia. Foi assim chamada por Cook, por este a ter visto pela primeira vez no dia de Natal (em inglez *Christmas*) do anno de 1777.

Christo, *s. m.* (Lat. *Christus*, gr. *khristós*, ungido, de *khriô*, ungir. Nesta etymologia concordam todos os philologos e doutores. Eu todavia inclino-me a crer que o epitheto veiu primitivamente de *khryscos*, ou *khrisous*, aureo, luminoso; *khrysós*, ouro. Além de outras razões, fundo-me nas seguintes passagens do Apocalypse, cap. I... *præcinctum ad mamillas zona aurea... et oculi ejus similes auricholco, sicut in camino ardenti;* e particularmente no que se segue: *et facies ejus sicut sol lucet in virtute sua:* e cap. XII, fallando da Virgem Mãe de Christo, designa-a por *mulier amicta sole*, mulher pejada do sol. A comparação com o brilho do sol é evidente. Tambem pódo vir do gr. *khréstós* ou *khristós*, como pronunciam os gregos modernos, bom) epitheto que so deu por excellencia a Jesus como filho de Deus. *Ex.* « *Os reis e sacerdotes se chamom christos*, id est, *ungidos*, Celta, Quadrag. I, 74. » O filho de Deus feito homem; sua imagem.

Christo (Ordem de), (hist.) ordem militar e religiosa, instituida em 1318 por D. Diniz, rei de Portugal, para substituir a dos Templarios. Quando em 1311 o papa Clemente V aboliu a Ordem dos Templarios, a rogo de Filippe-o-Bello, rei de França, afim deste rei se apossar das suas grandes riquezas, esta ordem só mudou do nome n'alguns paizes, sendo substituida pelo S. João de Jerusalem, a de Calatrava, e em Portugal pela de Christo. Com effeito D. Diniz oppôz uma vontade firme á bulla de exterminio dos Templarios, vinda do Roma; os seus bens eram-lhe restituidos a titulo de doações quando elles voltavam á patria, e foi-lhes dado o titulo de *quondam milites*, ou antigos Templarios. Finalmente em 1319 uma segunda bulla ordenou a formação de uma ordem de cavalleiros em Portugal com a denominação de cavalleiros do Christo (*militiæ Christi*). Concedeu-lhes D. Diniz para se estabelecerem a praça de Castro Marim, no Algarve, d'onde por mar e por terra podiam fazer guerra aos mouros da Africa e de Granada. Foi ali seu primeiro mestre D. Gil Martins, que o era da ordem de Aviz, o veiu nomeado pelo papa João XXII. Este publicou as suas primeiras constituições em 1321, e cinco annos annos depois fez outras o segundo mestre D. João Lourenço, e o mesmo fizeram seus successores, additando e renovando as cousas, até que em 1443, sendo governador da ordem o infante D. Henrique, lhe reformou as instituições, com que se fixou governando. Em 1356 foi esta ordem transferida de Castro Marim para Thomar, por ser aquella villa de pouca povoação e custosa do fortalecer, e ter sido ali o convento e cabeça da ordem dos Templarios, estar situada no centro do reino, e em attenção á capacidade do edificio, um dos mais vastos do Portugal. Desde então ficou sendo esta villa cabeça da ordem militar do Christo. O infante D. Henrique, duque do Vizeu, foi o primeiro que administrou com o titulo de *governador*, não querendo fazer voto de pobreza para não perder o ducado e mais senhorios que lograva. Com o mesmo titulo lhe succedeu o infante D. Fernando, seu sobrinho, irmão de el-rei D. Affonso V, e a elle seus tres filhos D. João, D. Diogo e D. Manuel, que conservaram o governo da ordem durante todo o seu roinado. Por sua morte administrou-a el-rei D. João III, até que por bulla de 1551 lho foi conferido, e a todos os seus successores na corôa, ainda que do sexo feminino, a administração perpetua dos mestrados das ordens militares do reino. O habito dos cavalleiros é uma cruz vermelha, quasi quadrada, fendida no meio por outra branca, differindo só da antiga dos Templarios por ser esta toda vermelha. Não só teve esta ordem consideravel patrimonio no reino, mas tam-

bem se estendia a sua jurisdicção a todas os conquistas o descobrimentos de Portugal, de que foi devedora ao infanto D. Henrique, sendo as primeiras as ilhas do Porto-Santo e da Madeira. Hoje é uma simples ordem honorifica.

Christodinos, *s. m. pl.* nome dos huguenotes ou calvinistas de França.

Christólitos, *s. m. pl.* (Gr. *khristós*, e *luô*, dissolvo) hereges que separam a divindade do Jesus-Christo da sua humanidade.

Christomacos, *s. m. pl.* (Gr. *khristós*, e *machomai*, combater) hereges que negavam a divindade de Jesus-Christo e a sua consubstancialidade com o Padre e o Espirito-Santo.

Christoval, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Viauna, concelho de Melgaço.

Christovão (S.), (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Lisboa:—, outro na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Montemór-o-Novo:—, outro na provincia da Beira, districto e concelho do Coimbra:—, outro na mesma provincia, districto de Vizeu, concelho de S. Pedro do Sul:—, outro na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Christovão I, (hist.) rei da Dinamarca, filho de Waldemar II; succedeu a seu irmão Abel em 1252. Esteve continuamente em guerra com os bispos do seu reino, o acabou por ser envenenado por um delles n'um banquete em 1259.

Christovão II, (hist.) rei da Dinamarca, filho de Erico VII; succedeu em 1320 a seu irmão Erico V, e foi deposto em 1326, depois do ter perdido a estima de todos os seus subditos por causa da sua perfidia e crueldade. Conseguiu comtudo recuperar parte dos seus estados, mas foi excommungado, acarretando sobre si o desprezo geral. Morreu em 1334, e seu filho Waldemar IV subiu ao throno em 1340.

Christovão III, (hist.) rei da Dinamarca e da Suecia, filho de João da Baviera, e sobrinho de Erico IX; foi eleito rei da Dinamarca em 1440, da Suecia em 1441, e da Noruega em 1442. Deu á Dinamarca e á Suecia sábias leis, que estiveram em vigor naquelles paizes até ao meiado do seculo XVIII. Morreu em 1448.

Christovão, (hist.) imperador do Oriente, filho de Romano I; associou-o seu pae ao imperio no anno 920, juntamente com seus dois irmãos Estevão e Constantino VII. Morreu em 931 sem ter feito cousa alguma que mereça mencionar-se.

Christovão, (Henrique), (hist.) negro, rei do Haiti, na ilha de S. Domingos, com o titulo de Henrique I; nasceu em 1767, distinguiu-se na insurreição de S. Domingos em 1790, e foi nomeado brigadeiro por Toussaint-Louverture. Em 1802 obteve o commando do Cabo, e em 1811 fez-se coroar rei do Haiti, por morte de Dessalines. Reinou nove annos, apezar da opposição de Petion e Boyer, e governou com firmeza; mas em 1820 rebentou uma revolução nos seus estados, e elle suicidou-se antes que fosse morto por outrem. Tornou-se ridiculo, como o actual imperador Soulouque, por querer imitar os reis da Europa, creando uma côrte e introduzindo instituições feudaes.

Christovão (S.) (hist.) natural da Syria, ou da Palestina; soffreu o martyrio, segundo se julga, no tempo de Décio, pelos annos 250. A historia conta deste santo milhares de cousas incriveis; é considerado o Hercules christão, e costumam representá-lo com a figura de um gigante levando Christo ás costas, e d'ahi lhe provem o nome. A igreja latina celebra a sua festa a 25 do Julho.

Chroicólithos, *s. m. pl.* (min. o chim.) nome dado por Ampère aos metaes que formam com os acidos incoloros dissoluções coloradas.

Chromático, a, (Lat. *chromaticus*, do gr. *khrôma*, côr, e des. *ático*); (mus.) diz-se de um genero de musica que procede por varios semitonos consecutivos, e foi assim chamado, porque os gregos o notavam com caracteres vermelhos ou pintados de diversas côres.

Chromáto, *s. m.* (chim.) nome generico dos sáes formados pela combinação do acido chromico com qualquer baso salificavel.

Chrómico, *adj. m.* (chim.) *acido* — formado pelo metal que se chama *chromo*.

Chrómidos, *s. m. pl.* (chim.) nome dado por Ampère a um genero do corpos simples.

Chrómio, (myth.) filho do Neléo e de Chloris, o qual Hercules matou:—, um dos filhos de Priamo; foi morto por Diomedes no sitio de Troya:—, nome de um argivo, o qual, com outro chamado Alcenar, foram os unicos dois individuos que sobreviveram á batalha que houvo entre 300 argivos e 300 spartanos.

Chrómis, *s. m. pl.* (h. n.) genero de peixes thoracicos, de barbatanas verticaes filamentosas.

Chromis, (myth.) filho de Hercules, o qual sustentava os cavallos de carne humana; Jupiter o fulminou:—, nome de um satyro.

Chromitos, *s. m. pl.* (chim.) principios immediatos que não são nem acidos nem alcalinos, e cujas côres parece que devem o seu brilho aos acidos e a sua intensidade aos alcalis.

Chrómo, *s. m.* (Lat. *chromium*, do gr. *khrôma*, côr); (miner.) metal particular, assim chamado por formar combinações colorantes com grande numero de corpos. E' acidificavel, de uma côr branca acinzentada, muito fragil, difficil de fundir-se, verde no estado de oxydo, e vermelho no de acido. As suas diversas combinações sorvem para colorir os esmaltes e os cristaes.

Chromulo, *s. f.* (bot.) De-Candolle propõe este nome para subsistir ò de chlorophyla para os globulos corados que constituem as diversas côres das flôres, calice, folhas, etc.

Chronhyómetro, *s. m.* instrumento meteorologico para calcular a quantidade de chuva caida no decurso de um anno ou n'um espaço de tempo determinado.

Chrónica, *s. f.* (Gr. *khrónos*, tempo, e des. *ica*) historia escrita segundo a ordem dos tempos.

Syn. comp. *Chronica*, *fastos*, *annaes*. *Fastos* significava originariamente as taboas ou livros do calendario dos antigos romanos, onde se indicavam os dias destinados para as assembléas publicas, para os jogos publicos, para os trabalhos da agricultura, etc. Ajuntou-se depois a cada dia a nota dos acontecimentos mais importantes que nelle tinham succedido, as batalhas, os triumphos, os prodigios, o nascimento e morte dos imperadores, etc. E d'aqui é que o nome de *fastos* começou a ter relação com a historia e a significar o registro publico e authentico, onde, com os nomes dos dias, das festas, etc., se notavam tambem summariamente os feitos memoraveis da nação.

Annaes exprime uma narração simples e concisa de factos dispostos anno por anno, sem ornamento e sem ligação. Alguns dos antigos povos tinham seus *annaes* publicos, que assim como os *fastos* subministraram depois materia para a historia quando esta começou a tomar fórmas mais polidas e elegantes.

Chronica é propriamente uma especie de historia, em que, determinada a ordem dos tempos, se arranjam debaixo das differentes idades ou épocas os factos que lhe dizem respeito ou lhe são subordinados. As nossas *chronicas* descrevem a historia de certo reinado ou pessoa; mas tambem arranjam os factos, segundo a ordem das suas datas.

O estylo das *chronicas* é menos conciso que o dos *annaes*, e mais simples e familiar que o da historia propriamente dita, a qual requer nobreza o elevação, liga os acontecimentos pelas suas causas, effeitos, relações, etc., e não segue precisamento a ordem dos tempos.

Chrónico, a, *adj.* que dura ha muito, habitual (molestia).

Chronista, *s. m.* o autor de uma chronica, ou que a escrevo por officio.

Chrono, prefixo do gr. *khrónos*, tempo.

Chronogramma, *s. m.* instrumento cujas letras numeraes indicam a data do successo que nelle se refere.

Chronographia, *s. f.* (Gr. *krónos*, tempo, e *graphô*, descrevo) descripção que caracterisa as épocas.

Chronográphico, a, *adj.* pertencente á chronographia.

Chronógrapho, *s. m.* o que escreve sobre a chronographia; annalista.

Chronoguéa, *s. f.* (med., p. us.) hemorrhagia que sobrevém periodicamente a uma mulher nas épocas da menstruação.

Chronologia, *s. f.* (do gr. *khrónos*, tempo, e *logos*,

discurso) conhecimento historico da successão dos tempos e datas, dos acontecimentos, das épocas em que viveram, reinaram ou floresceram homens celebres, monarchas, etc.

Chronologicamente, *adv.* segundo a ordem dos tempos.

Chronológico, a, *adj.* pertencente á chronologia (historia, indice).

Chronologista. V. *Chronologo.*

Chronólogo, *s. m.* o que sabe ou ensina chronologia; o que escreve sobre a chronologia.

Chronómetro, *s. m.* (do gr. *khrónos*, tempo, e *metron*, medida); (mecan.) nome generico dos instrumentos que servem para medir o tempo, assim se diz, *v. g.*, que os relogios são *chronometros.*

Chronoscópio, *s. m.* (mecan.) synonymo de chronometro.

Chronotáxe, *s. f.* (didact., p. us.) ordem ou combinação dos tempos.

Chrudim, (geogr.) cidade da Bohemia, capital de um circulo do mesmo nome, a dezeseis leguas de Praga; 4,500 habitantes. Grande commercio de cavallos. O circulo de Chrudim abrange uma extensão de dezeseis leguas do comprimento e sete de largura, e tem 250,000 habitantes.

Chrysa, (geogr.) cidade da Cilicia, consagrada a Apollo.

Chrysálida, *s. f.* (do gr. *khrysalis*, de *khrysós*, ouro), (h. n.) nympha; estado intermedio de um insecto, entre a sua primeira metamorphose ou estado de larva, e a terceira metamorphose ou estado perfeito. *A chrysalida* da borboleta, por exemplo, é um pequeno ente que em certa época sáe da pelle da lagarta, de fórma oblonga, sem membros distinctos, e que depois de ter ficado alguns dias sem movimento, e como morto, fende-se para dar saida á borboleta.

Chrysalidar-se, *v. r.* (h. n.) mudar-se em chrysalida.

Chrysantemo, (V. o pref. *Chryso*), (bot.) maravilha amarella dos jardins.

Chrysas, (geogr.) rio da Sicilia.

Chryseis, (tempos fabulosos) filho de Chryses, sacerdote de Apollo; foi aprisionado por Achilles no saque do Lyanesso, e coube em partilha a Agamemnon. Como este principe não quizesse restitui-lo a seu pae, Apollo vingou o seu sacerdote, devastando o exercito grego com uma peste terrivel; e este flagello sómente cessou quando Agamemnon restituiu Chryseis a seu pae. Este acontecimento é cantado por Homero no preambulo da *Illiada.*

Chrysidas, *s. f. pl.* (h. n.) insectos hymenópteros, que constituem a quinta tribu da familia das pupivoras de Cuvier. Tem as antennas filiformes, dobradas em fórma de cotovello, compostas de tres articulações; as mandibulas arqueadas, estreitas e pontudas; o corpo oblongo e coberto de um derme solido; o thoracete semicylindrico; o abdomen ordinariamente semioval e truncado na sua base. Estes insectos andam de par com os beija-flôres e passarinhos moscardos na riqueza e brilho das suas côres, d'onde vem o nome que tambem se lhes dá de vespas douradas. Caminham com grande vivacidade, e sempre n'uma agitação continua, pelos muros e madeiras velhas, expostos aos ardores do sol, e andam tambem sobre as flôres.

Chrysippo, (hist.) philosopho estoico, nascido na Cilicia em Soles ou em Tarse, no anno 280 antes de Jesus-Christo, fallecido pelos annos 210; succedeu a Cleantho no ensino da philosophia, e foi considerado a columna do Portico; combateu os epicurenses e academicos, e teve por principal adversario a Carneada. Nada resta hoje das muitas obras que escreveu. Cicero imitou nos *Officios* um dos seus tratados de moral.

Chryso, prefixo, do gr. *krysos*, ouro. Entra na composição de um grande numero de termos de historia natural e outros, e significa *aureo*, de ouro, côr do ouro. Pron. *crisó.*

Chrysoáspidas, *s. m. pl.* (antiguid.) soldados que traziam escudos dourados.

Chrysobalâneas, *s. f. pl.* (Lat. *chrysobalaneæ*), (bot.) familia estabelecida por R. Brown, o que De-Candolle considera uma tribu da familia das *rosaceas.*

Chrysoberillo, *s. m.* (miner.) pedra preciosa, cambiante, amarellada.

Chrysochlóra, *s. f.* (h. n.) pequeno quadrupede congenere do musaranho, pertencente á familia dos insectivoros de Cuvier. E' um pouco menor que a toupeira, sem cauda apparente; tem o pello de uma côr verde cambiante, imitando os bellos reflexos metallicos que se observam em alguns insectos e aves. Habita no Cabo da Boa-Esperança, onde lhe dão o nome de *Toupeira dourada.*

Chrysocólla, (chim.) nome dado ao borato sobrosaturado de soda, por ser proprio para soldar o ouro e outros metaes.

Chrysógono, a, *adj.* (didact.) nascido do ouro.

Chrysógono, (hist.) famoso cantor no reinado do imperador Domiciano.

Chrysógrapho, *s. m.* (didact.) o que escreve em letras de ouro.

Chrysól, *s. m.* cadinho, vaso de barro em que se fundem os metaes. O ouro funde-se ordinariamente em um chrysol de barro bem cozido, e mettido dentro de outro, para maior segurança; para a prata usa-se de chrysóes de ferro: —. V. *Capella:* — (fig.) aquillo que serve para se experimentar ou apurar alguma cousa; prova, pedra de toque; *v. g.*, a adversidade é o — das almas grandes.

Chrysóla, *s. f.* mollusco cephalopodio, especie de nautilo.

Chrysólitha, (Gr. *chrysós*, ouro, e *lithos*, pedra), (miner.) pedra preciosa, de côr de ouro esverdinhada. Distinguem-se duas especies de chrysólitas: uma dos joalheiros, de côr amarella desmaiada, mesclada de verde; outra do Brazil, de uma bella côr de ouro tirante levemente a verde.

Chrysólitho, *s. m.* (ant.) V. *Chrysolitha.*

Chrysólogo, *s. m.* muito eloquente.

Chrysomallon, (myth.) nome que os gregos davam ao famoso carneiro do velo de ouro.

Chrysoméla, *s. f.* (h. n.) genero de insectos coleópteros tetrameros, da familia dos cyclicos.

Chrysopéa, *s. f.* (Gr. *khrysós*, e *poiéô*, eu faço), (alchim.) arte pretensa de fazer ouro, ou de converter os outros metaes em ouro.

Chrysopeio, a, *adj.* aurifico, que faz ou produz ouro.

Chrysopolis, (geogr.) cidade da Bithynia, em frente de Byzancio, onde se embarcaram os dez mil gregos, cuja retirada se tornou tão celebre. Presume-se ser a actual *Scutari.*

Chrysópraso, *s. m.* (do gr. *khrysos*, ouro, e *prason*, alho-porro), (miner.) especie de esmeralda que contém palhetas de ouro; é de côr de alho-porro.

Chrysops, *s. m.* (h. n.) insecto diptero, especie de tavão.

Chrysor, (myth.) uma das divindades dos antigos povos orientaes. Entende-se ser o mesmo que Vulcano.

Chrysóstomo, *adj. m.* (didact.) que têm bôca de ouro; epitheto dado a S. João, patriarcha de Constantinopla, para denotar a sua grande eloquencia.

Chrysóstomo. V. *João* (S.)

Chrysotemis, (hist.) filha de Agamemnon e de Clytemnestra.

Chrysotóses, *s. m. pl.* (h. n.) genero de peixes thoracicos, de corpo comprimido, oval, sem escamas transparentes.

Chrysuléa, *s. f.* (chim.) nome dado antigamente á agua-regia (acido muriatico) por causa da propriedade que tem de dissolver o ouro.

Chtonia, (hist.) filha de Erechthéo, a qual casou com Butes: —, sobrenome de Ceres, tomado de um templo que lhe mandou edificar *Chtonia* em Hermione. As suas festas, chamadas *chtonias*, eram celebradas todos os annos.

Chtonias, (myth.) festas em honra de Ceres.

Chúca, *s. f.* (h. n.) gralha das torres, ave congenere do corvo, denominada por Linneu *Corvus monedula.* E' quasi do tamanho de um pombo, de côr negra acinzentada; faz o seu ninho nas torres, anda em bandos como as gralhas, e vôa algumas vezes com ellas.

Chuça, (ant.) V. *Chuço.*

Chuçada, *s. f.* (*chuço*, e des. *ada*) ferida feita com chuço.

Chuçar, *v. a.* (*chuço*, e *ar*, des. inf.) ferir com chuço, encravar, cravar com a chuça. *Ir-se — por si mesmo*, (loc. ant.) ir-se metter no perigo, cravar-se, causar a si mal, damno.

Chuceiro, *s. m.* (*chuça*, e des. *eiro*) homem que ia á guerra armado de chuça.

Chucha-Calada. V. *Chuchar.*

Chuchado, a, *p. p.* de chuchar, e *adj.* que se chuchou; que chuchou; privado do succo: — *das bruxas*, a quem ellas tiraram toda a substancia; diz-se jocosamente de homem mui magro e macilento.

Chuchamel. V. *Chupamel.*

Chuchar, *v. n.* (voz imitativa do som de quem chucha ou chupa, e *ar*, des. inf.), (chul.) chupar. *Ficar chuchando no dedo*, (fig., chul.) ficar logrado, ou sem a cousa que se esperava; ficar frustrado, como criança que, em vez de doce ou confeito, fica chuchando o dedo para se consolar. *A' chucha-calada*, (phras. famil.) pela sorrelfa, sem ninguem o sentir. E' expressão tirada do gesto com que marcâmos que cumpre não fallar nem fazer ruido, pondo o dedo na bôca como criança que o chucha, e que não póde fallar nem chorar emquanto o está chuchando.

Chuchurreado, a, *p. p.* do chuchurrear, e *adj.* que chuchurreou.

Chuchurrear, *v. a.* (voz imitativa de chuchar sorvendo), (chul.) beber ou sorver pouco e pouco, fazendo soido.

Chucinto, (geogr.) cidado do Perú, capital de uma provincia do mesmo nome, nas margens do lago Chucinto (mais vulgarmente conhecido por lago Titicaca).

Chúço, *s. m.* (do lat. *jaculum*, dardo, de *jacio*, *cre*) arremessar) haste comprida de pau, com um ferro na ponta como espeto.

Chué, *adj dos 2 g.* (do fr. ant. *chinche*, farrapo, trapo, ou *chiche*, chocho, mofino) que faz pouco vulto; que não tem adorno o elegancia necessaria; o opposto de guapo: — (chulo) magro, mal vestido, mal enroupado por falta de vestidos ou saias, sendo mulher, pela sua mesquinhez, pouca roda, ou por ser o fato mui curto, estreito, ou de qualidade mui inferior. *Vae —*, diz-se da mulher mal vestida, mal toucada. Tambem se diz das cousas; *v. g.*, festa, funcção, jantar, procissão —. *Luminarias mui —s*, mesquinhas.

Chúfa, *s. f.* (de *chufar*) dicterio, remoque, dito satyrico e descortez. *Dizer — a alguem*, insultá-lo com chufas.

Chufado, a, *p. p.* de chufar, e *adj.* mofado, de que se mofou, zombado.

Chufar, *v. a.* (Ingl. *scoff*, escarneo, do gr. *skoptô*, mofar), (ant.) mofar, escarnecer, lograr, illudir.

Chúla, *s. f.* (de *chulo*), (ant.) bailo que se dansava com menoios de corpo pouco decentes, e acompanhado de uma musica a que davam o mesmo nome de chula.

Chularia. V. *Chulice.*

Chulice, *s. f.* (*chulo*, e des. *ice*) dito ou acção chula; jocosidade, desenvoltura.

Chulista, *s. m.* (*chula*, o des. *ista*), (p. us.) o que faz ou diz chulices.

Chulo, a, *adj.* (do vasconso *chuloa*, gracejador, faceto) burlesco, jocoso, demasiadamente livre (termos, palavras), immodesto, indecento, lascivo; *v. g.*, palavras —*s*, cantiga —, dansa —. *Cantar uma —*, modinha chula, chistosa; (fig.) enganar com palavras graciosas a quem espéra va obras.

Chumaceiras, *s. f. pl.* (*chumaço*, e des. *eira*) peças do carro, de madeira mais molle que a do eixo, as quaes, fixas nos chazeiros do leito, assentam nas empolgueiras, e impedem que se gaste muito o eixo; peças de madeira guarnecidas de bronze, que assentam na ponte dos engenhos do açucar.

Chumacête, *s. m. dim.* do chumaço; chumaço pequeno para pôr sobre a veia depois da sangria.

Chumacinho. V. *Chumacete.*

Chumaço, *s. m.* (do lat. *pluma*, penna, des. *aço*) almofadinha que serve para vedar a sangria; (ant.) travesseiro de plumas.

Chumbada, *s. f.* (subst. da des. f. de *chumbado*) o chumbo que se põe na extremidade das redes de pescar; chumbo que se emprega na caça a que se atira com arma de fogo.

Chumbado, a, *p. p.* de chumbar, e *adj.* guarnecido de chumbo; tapado, soldado com chumbo: — (p. us.) de côr de chumbo: — (fig. burl.) bebedo, embriagado. *Fallar —* (fig., ant.) fallar serio, fazendo graves reflexões. *Lategos —s*, de cujas pernas pendem bolas de chumbo para flagellar.

Chumbar, *v. a.* (*chumbo*, e *ar*, des. inf.) soldar, tapar com chumbo, guarnecer de chumbo; metter chumbo derretido no vão da pedra onde se ha de embeber o espigão de alguma cousa: — os *cabellos*, pôr-lhes peso de chumbo nas pontas para crescerem mais depressa: — *as settas de Cupido*, (fig.) causar desamor.

Chumbeira, *s. f.* (*chumbo*, e des. *eira*) rede de pescar chumbada: — (chul.) juizo, prudencia. V. *Tarrafa.*

Chumbeiro, *s. m.* (*chumbo*, e des. *eiro*), (ant.) mineiro que lavra minas de chumbo.

Chumbim, *s. m.* (termo da China) magistrado do grande alçada entre os chins. *F. Mendes Pinto.*

Chumbo, *s. m.* (Lat. *plumbum*, alterado como muitos vocabulos em que o *pl* se converteu em *ch*), (miner. e chim.) metal que pertence á secção dos ductels e oxydaveis. E' de uma côr branca, azulada e brilhante; menos pesado que a platina, o ouro e o azougue; inferior pela sua ductilidade, dureza, esplendor e tenacidade a todos os outros metaes oxydaveis; de um cheiro desagradavel principalmente quando o esfregam; fusivel em um leve grau de calor; oxydavel na agua e no ar humido; soluvel pela acção da maior parte dos acidos, e precipitando-se em negro pela acção dos sulphuretos alcalinos. Este metal, e muitas das suas combinações, como os oxydos, o carbonato e os acetatos de chumbo, tem grande uso na medicina e nas artes. Entra na composição dos esmaltes, do vidro, do minio ou zarcão, do massicote, etc., porém as suas emanações e dissoluções, introduzidas nos nossos orgãos, seja pela absorpção cutanea e pulmonar, ou pelos canaes da digestão, podem produzir terriveis molestias, como a paralysia, os tremores e a colica metallica: —, grãos de chumbo com que se carregam as espingardas. *Um pão de —*, massa delle fundido; grãos delle para carregar armas de fogo. *Ter — na testa*, (fig.) juizo, prudencia. *Pôr a alguem — na testa*, metter-lhe juizo na cabeça: —*s*, *pl.* pesos de chumbo, de que se guarnecem redes de pescar para as fazer ir ao fundo da agua.

Chumear, *v. a.* (do *chumea*, e *ar*, des. inf.); (mar.) — *um mastro*, guarnecê-lo com chumeas.

Chumêas, *s. f. pl.* (do fr. *jumelles*, que propriamente significa *gemeas*); (mar.) pranchões grossos que servem para fortificar qualquer mastro ou verga, fixando-se com cavilhas ou pregos e arrotaduras.

Chuminé. V. *Chaminé.*

Chun-Khing, (geogr.) districto e cidade da China, na provincia de Szu-Tchouan. Creação de bichos de seda. Pantanos doentios.

Chun-Ning, (geogr.) districto e cidade da China, na provincia de Yun-nan.

Chun-Te, (geogr.) districto e cidade da China, na provincia de Pé-tchy-li. A cidade está a 59 leguas do Pekin. Neste districto encontra-se uma areia muito fina, que serve para polir as pedras preciosas e pedras de toque.

Chupadélla, *s. f.* (de *chupado*, e des. *clla*) o acto do chupar ou dar chupão.

Chupadissimo, a, *adj. sup.* do chupado.

Chupado, a, *p. p.* de chupar, e *adj.* (fig., famil.) magro, seeco:—, privado de todo o succo. *Beijos—s*, lascivos, impudicos. Depois do ter — a laranja.

Chupadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que chupa.

Chupadúra, *s. f.* (de *chupado*, e des. *ura*) acção do chupar, o succo chupado.

Chupanél, *s. m.* (bot.) planta herbacea, classificada por Linneu na pentandria monogynia com o nome de *Cerinthe-maior*, e pertencente á familia das borraginéas de Jussieu. Tem as folhas glabras, pontuadas, glandulosas, abarcantes; as flôres solitarias, axillares e terminaes; o calice dividido em cinco lacinias; a corolla algum tanto obtusa. E' tida em conta de refrigerante e adstringente. V. *Passarinho moscardo.*

Chupamento. V. *Chupadura.*

Chupão, *s. m.* (de *chupar*, e des. augm. *ão*); (famil.) chupadura forte ; nodoa que fica no logar chupado.

Chupar, *v. a.* (*chup*, voz imitativa do som de quem chupa ; em lat. *sugo, arc*, chupar, e *ar*, des. inf.) extrahir, tirar com a boca algum succo, licor, etc., apertando os labios o aspirando fortemente o ar ; (por extensão) attrahir, sorver, recolher dentro em si algum liquido, como fazem as seringas e corpos porosos; (fig., famil.) —*dinheiro a alguem*, tirar com enganos ou importunidades, extorquir :—*as riquezas do estado*, exhaurir, esgotar, absorver, consumir : — *alguem*, apanhar-lhe dinheiro, dadivas, por meios industriosos, desfructa-lo ; tirar-lho a substancia, as forças physicas:— *se a perdiz ao caçador* (termo de caça), furtar-se-lhe d'ante os olhos, agachando-se, e ficando quieta no logar onde se esconde.

Chupêtas, *s. f. pl.* (mar.) tubos de folhas de Flandres que se introduzem nos batoques das pipas. Têem o extremo superior amassado para os marinheiros beberem chupando.

Chupista, *s. dos 2 g.* (de *chupar*, e des. *ista*); (famil.) pessoa que tem artes para desfructar as outras, apanhando-lhes dinheiro, dadivas, etc.; (chul.) grande bebedor.

Chupistar, *v. n.* (frequentativo de *chupar*); (p. us.) beberricar até ficar bebedo. V. *Beberricar.*

Chuquisaca ou **Charcas,** (geogr.) chamada tambem *la Plata*, a Prata, por causa das minas deste metal que ali se encontram; cidade episcopal da republica da Bolivia, na America do Sul, capital do districto de Chuquisaca; 12,000 habitantes. Arcebispado ; bella cathedral e alguns monumentos. Foi ali que se concluiu em 1834 um tratado de commercio entre a França e a Bolivia. O districto de Chuquisaca, situado entre o Perú ao N., o Brazil a E., o Paragnay e paiz dos Chiquitos ao S., as regiões da Paz e Potosi a O. Tem de comprimento 147 leguas, e 100,000 habitantes, quasi todos indios. Montanhas elevadas, minas de ouro e prata.

Churchill, (geogr.) rio da Nova-Bretanha. V. *Mississipi.*

Churdo, a, *adj.* (do cast. *churro*, gado ovelhum não merino, cuja lã é má e suja) *lã* —, suja, de suarda.

Churieby, (geogr.) ribeiro das Missões, na America, onde, em 10 de Fevereiro de 1756, foi derrotado o rei Nicoláo I em uma acção contra as forças combinadas do Portugal e Hospanha.

Churrião, *s. m.* (do fr. *char*, carruagem, ou do *chariot*, carro) carroça grande com assentos para sete ou oito pessoas.

Churro, a, *adj.* (do cast. *churro*, sujo, de suarda da pelle das ovelhas) *lã* —, suja do suarda, churra. V. *Churdo*: — (chul.) vilão ruim, miseravel.

Churúme. V. *Chorume.*

Chus, (geogr.) nome dado á Ethiopia nos livros sagrados. E' tradição na Baixa Ethiopia que este paiz foi povoado por Chus, neto de Noé.

Chusan, (geogr.) grande ilha da China. V. *Tchusan.*

Chusma ou **Chúrma,** *s. f.* (do ital. *ciurma*) tripolação de navio; os forçados que remam n'uma galé; ajuntamento, multidão de pessoas da plebe; (fig., famil.) grande numero de qualquer cousa.

Chusmado, a, *p. p.* de chusmar, e *adj.* provido de marinhagem; *v. g.*, embarcação bem —.

Chusúra, *s. f.* (ant.) clausura; cêrca, muro. V. *Clausura.*

Chuva, *s. f.* (do lat. *pluvia*) agua que cáe das nuvens. Os vapores humidos elevados da terra pela acção do calorico, e que tomando a figura de uma pequena vesicula ôca assás leve, fluctuam na nossa atmosphera em fórma de nuvens, vindo a conchegar-se de mais, resolvem-se em gotas liquidas, e cáem outra vez sobre a terra, formando o que se chama *chuva;* mas se esta precipitação acontece em um grau de temperatura muito baixa, o vapor, ao cair, se congela e fórma então a neve — *de pedra*, nome que se dá vulgarmente á saraiva ou granizo: — (fig.) multidão, numero espesso de qualquer cousa que cáe dos ares; *v. g.*, — de balas, bombas, settas: — *de pedras*, de pedradas: — *de lagrimas*, pranto. *A* — *da doutrina evangelica*, beneficio orvalho. *Tempo de* —, chuvoso.

Chuvazinha, *s. f. dim.* de chuva.

Chuveiro, *s. m.* (de *chuva*, e des. *eiro*, denotando movimento) chuva grossa que dura pouco tempo : — *de settas, de pelouros* (fig.), multidão, grande numero : — (ant.) joia com que se adornavam as mulheres : —*s de radiante pedraria*, (poet.) que brilha como a luz refrangida pela agua da chuva.

Chuviscar. *v. n.* (*chuva*, e des. *iscar*, da des. lat. *esco, ere*, iterativa) cair chuvisco, chover miudo.

Chuvisco, *s. m.* chuva miuda que dura pouco, passageira.

Chuvôso, a, *adj.* (de *chuva*, e des. *oso*) que traz chuva (vento) ; em que chove (dia) ; abundante de chuva (tempo, anno) ; em que chove muito; sujeito a chuvas (clima).

Chuy, (geogr.) rio que pertencia antigamente ao Brazil, e serve actualmente de limite do Estado-Oriental do Montevidéo, ficando neutro o territorio que está entre elle e o rio Jaguarão. Nasce na vertente oriental da serra Geral.

Chuy, (geogr.) ribeiro que se perde no Oceano, e serve de limite á provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.

Chuz, *adv.* (corrupção do lat. *plus*, mais) ; (ant.) mais. *Não dizer — nem buz*, (ph. prov. e vulg.) não dizer palavra. *Foi-se sem — nem buz*, (adagio) sem dizer palavra, sem se despedir.

Chyitas ou **Schyitas,** (hist.) que quer dizer *hereges*, seita musulmana, opposta a dos *somnitas* ou *sumnitas;* só reconhece Ali por verdadeiro successor de Mahomet, e os descendentes de Ali por *imans* ou summos pontifices. Rejeitam as explicações theologicas de Aboubekr, Omar e Othman. O nome de *chyitas* (hereges) foi-lhes dado pelos *sumnitas*, que se dizem os unicos orthodoxos, e se appellidam *adelios*, ou partidarios da justiça. Os chyitas subdividem-se em muitas seitas ; a maior parte dellas admittem, depois de Ali, doze *imans* (que quer dizer chefes por excellencia) que são os legitimos successores do propheta ; outras só reconhecem seis, e consideram um certo Ismael o ultimo de todos; crêem que este Ismael, tendo desapparecido sem que se saiba do seu destino, deve tarde ou cedo voltar á terra, e esperam a sua volta. Os chyitas habitam especialmente a Persia, as Indias, a Mesopotamia, a Syria e o Norte da Arabia, aonde são conhecidos pelo nome de druzzos ou wahabitas.

Chyliferos, *adj. m. pl.* (do lat. *chyliferus*) ; (physiologia) diz-se dos vasos lymphaticos do mesenterio, que sorvem o chylo, á medida que elle se fórma, e o conduzem ao canal thoracico. (Nesto e nos nove vocabulos seguintes o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Chylificação, *s. f.* formação do chylo ; é um dos resultados da digestão.

Chylificado, a, *p. p.* de chylificar, e *adj.* convertido em chylo.

Chylificar, *v. a.* (de *chylo* e *ficar*) converter em chylo os alimentos digeridos.

Chylo, *s. m.* (Gr. *khilós*, succo, de *khyó*, derramar) humor brancacento, que provém dos alimentos digeridos, e que é levado ao canal thoracico por uma ordem de vasos particulares, depois de haver passado por uma nova elaboração nas glandulas do mesenterio. E' composto, assim como o sangue, de uma parte serosa e outra fibrinosa.

Chylósis, *s. f.* synonymo de chylificação.

Chylôso, a, *adj.* que pertence ao chyto, ou tem com elle analogia.

Chymificação, *s. f.* (physiol.) mudança das substancias alimentares em chymo ; digestão estomacal.

Chymo, *s. m.* (Gr. *khymós*, succo) ; (physiol.) substancia cinzenta de consistencia branda e homogenea, formada pela massa alimentosa, depois que esta tem passado pela digestão estomacal. Desta substancia é que provém o chylo.

Chymóse, *s. f.* (do gr. *khyma*, derramamento, effusão) ; (med.) inflammação das palpebras que as faz revirar; digestão que produz o chymo.

Chypre, (*Cyprus* dos antigos, em turco *Kibrès*); (geogr.) ilha da Turquia européa no Mediterraneo, entre a Asia-Menor e a Syria; tem de comprimento 38 leguas, quatorze de largura, e 60,000 habitantes ; a sua capital é Nicosia. Esta ilha

é atravessada por duas cordilheiras do montanhas elevadas; o sólo é fertil, produz trigo, algodão, tabaco, azeite, figos o outras frutas do Meio-Dia, o vinhos excellentes, e abunda em carneiros, abelhas, etc. Explorava-se antigamente nesta ilha ricas minas de ouro, prata e principalmente de cobre, (om lat. *cuprum*). A ilha de Cypre foi celebre na antiguidado. Foi ali que floresceram as cidades de Amathonte, Paphos o Idalia, todas consagradas a Venus, que d'ali tomava o nome de *Cypris*. Esta ilha esteve successivamente sujeita aos phenicios até 620 antes de Jesus-Christo, aos egypcios até 550, aos persas desde Artaxerxes Memnon; governava-se comtudo por leis proprias, e por differentes vezes se revoltou com o auxilio dos gregos, principalmente no tempo de Cimon. Era independente no começo do seculo IV antes de Jesus-Christo. Contava-se nella nove reinos, o mais celebre dos quaes era o de Salamina. Ficou depois comprehendida no imperio de Alexandre; no reinado dos successores deste principe foi muitas vezes disputada pelos reis do Egypto e da Syria, e formou algumas vezes um reino especial, possuido por differentes principes da casa dos Ptolomeus. Os romanos occuparam-na no anno 65 antes de Jesus-Christo sob o commando de Catão. Sob o dominio dos imperadores gregos Chypro foi tomada pelos arabes; e depois de passar por differentes dominios, foi conquistada em 1191 por Ricardo-Coração-de-Leão. Este deu-a a Guido do Lusignan, quo ali fundou o reino de Chypre, e cujos descendentes a possuiram por muitos seculos. Finalmente Catharina Cornaro, descendente dos Lusignans, vendeu-a aos venezianos em 1489. Os turcos apoderaram-se della em 1571.

Chypriano, a, *adj.* da ilha do Chypre.

Ciado, a, *p. p.* de ciar, e *adj.* de quem se tem ciume, resguardado por ciume; (de *ciar*, remar) remado á ciavoga. V. os dois verbos.

Cianus, (em lat. *Sinus*, e hoje *golfo de Moudania*); (geogr.) golfo na costa SO. de Propontide, ao O. de Nicéa, e ao SE. de Nicomedia. V. *Cionte*.

Ciar, *v. a.* (de *cio*, e *ar*, des. inf.) vigiar alguem, resresguardar com ciume. *Ex.* « Uma irmã *ciava* a outra. *Jorge Ferreira*: » —, *v. n.* (do cast. *ciar*, remar para trás, derivado do lat. *sinuo, are*, dar volta); (mar.) remar para trás, ao tempo que outros remeiros do lado opposto remam para diante, afim de voltar a embarcação.

Ciar-se, *v. r.* ter ciume, zelos; receiar-se, ter suspeitas, resguardar-se, acautelar-se: — *de si mesmo*, velar-se.

Ciará, (geogr.) provincia do Brazil. V. *Ceará*.

Ciática. V. *Sciatica*.

Ciavoga, *s. f.* (de *ciar* e *voga*); (mar.) acção de remar para trás; volta em redondo que se dá a uma embarcação, remando para trás de um lado, e do lado opposto para diante.

Ciba. V. *Siba*.

Cibação, *s. f.* (chim., ant.) acção de dar mais solidez a uma substancia, modo de consolidar uma substancia molle.

Cibalho, *s. m.* (termo de caça) alimento de que se sustentam as aves bravias. V. *Cibato*.

Cibalis, (geogr.) hoje *Swilei*, cidade da Illyria, nos confins de Pannonia, sobre o rio Sane. Foi ali que Constantino derrotou Licinio em 323. Patria de Valento e Valentiano.

Cibando, *s. m.* (h. n.) ave feroz, da qual dizem que briga com a aguia até virem ambas á terra.

Cibão, (geogr.) cordilheira de montanhas, no centro da ilha do Haiti, que se prolonga n'uma extensão de quinze leguas. Encerra uma mina de ouro, a primeira que foi descoberta na America. O Artibonito, o Grande-Yaco e outros rios nascem nestes montes. Deram o seu nome a uma provincia do actual estado do Haiti, a qual tem por capital S. Thiago.

Cibario, a, *adj.* (do lat. *cibarium*); (antiguid.) *lei, regulamento* —, relativo aos viveres ou provisões de bôca entre os romanos

Cibato, *s. m.* (Lat. *cibatus*) alimento com que se sustentam as aves. *Ex.* « Progne *cibato* para o ninho iudo buscando. *Camões*, canção 16. »

Cibo, *s. m.* (Lat. *cibum*); (p. us.) comida, sustento, alimento.

Cibões, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Terras do Bouro.

Cibório, *s. m.* (Lat. *ciborium*, fava do Egypto cujas folhas servem de taças; taça de beber) ambula, calice coberto onde estão guardadas as particulas consagradas para a communhão dos fieis.

Cibotos, V. *Apamea*.

Cibyra, (Lat. *Cibyrrha*, e hoje *Bourouz*); (geogr.) cidade da Phrygia ao SO., nos confins da Lycia, da Caria e da Pisidia. Antigamente foi muito grande e florescente; no anno 83 antes de Jesus-Christo foi submettida aos romanos; destruida por um tremor de terra, foi reedificada por Tiberio.

Cicacola, (geogr.) cidado da India ingleza, na presidencia do Madrasta.

Cicadarias, *s. f. pl.* (h. n.) primeira familia dos insectos hemipteros, de tres articulações nos tarsos, e antennas ordinariamente custissimas, conicas ou assoveladas, compostas de tres até seis peças, com uma seda muito fina na extremidade. Esta familia comprehende tres generos, que são: as *cigarras* propriamente taes, as *fulgoras* e as *cigarrinhas*.

Cicata, *s. f.* (famil.) mesquinho, unhas do fome.

Cicatrícula, *s. f. dim.* de cicatriz: — (h. n.) pequena mancha branca que se observa na superficie da gemma do ovo fecundado, e a que chamam vulgarmente *galadura*: é o verdadeiro germen: —, Cassini dá o nome de *cicatricula* aos signaes que apparecem nas *areolas ovariferas* do clinantho das *synanthereas*, e que resultam da ruptura do *pedicellulo*, quando o ovario é pedicellado, ou da ruptura dos vasos, quando o ovario é sessil; no primeiro caso ha uma *cicatricula* em cada areola, no segundo ha muitas.

Cicatriz, *s. f.* (Lat. *cicatrix, icis*, de *cædo, ere*, ferir, cortar); (cirurg.) signal que fica das chagas o feridas, depois de curadas; é uma nova pelle mais branca e menos sensivel e porosa que a primeira: — (bot.) fossula ou signal semelhanto a uma cicatriz, quo se acha nas folhas e ramos de algumas plantas: — (fig.) impressão que deixa traças no animo.

Cicatriz-Carpica, (Lat. *cicatrix fructuum*); (bot.) De-Candolle dá este nome ás cicatrizes que se observam em alguns fructos, taes como a *avellã*, etc.

Cicatrização, *s. f.* (cirurg.) acção, operação da natureza que produz a cicatriz. Em um sentido mais extenso applica-se este termo á união natural de quaesquer partes do corpo quo têem experimentado alguma solução de continuidade.

Cicatrizado, a, *p. p.* de cicatrizar, e *adj.* que tornou cicatriz; (fig.) *a dôr* —, dissipada.

Cicatrizante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*); (med.) *remedio* —, que cicatriza, proprio para determinar a formação de uma cicatriz.

Cicatrizar, *v. a.* (*cicatriz*, e *ar*, des. inf.); (cirurg.) determinar a formação de uma cicatriz, cerrar uma chaga. Esta expressão é devida á supposição em que por muito tempo se estove de que certos unguentos podiam cicatrizar as chagas e ulceras; mas sabe-se hoje que ellas se cicatrizam ou curam espontaneamente logo que se fazem cessar as causas que se oppunham á sua cicatrização: —, *v. n.* cerrar-se a chaga; encoirar: — (fig.) dissipar impressão dolorosa; *v. g.*, — as feridas do coração.

Cicatrizar-se, *v. r.* formar-se a cicatriz; apagar-se, dissipar-se o sentimento doloroso.

Cicero, *s. m.* caracter de imprensa. V. *Leitura*: —, (fig.) homem eloquentissimo, o dizemos; *v. g.*, *é um Cicero*, daquelle cuja facundia, sublime e irresistivel, move o animo de quantos o escutam.

Cicero (Marco Tullio), (hist.) o mais celebro do todos os oradores romanos; nasceu em Aspinum no anno 106 antes de Jesus-Christo, do uma familia pouco conhecida; exercitou-se de tenros annos na eloquencia, estudando a rhetorica e a philosophia com os melhores mestres, e debutou no fôro, na idade de 26 annos, em defeza de Roscio d'America contra um liberto de Sylla, então muito poderoso. Depois de ter passado alguns annos em Athenas para se aperfeiçoar na sua arte, entrou aos trinta annos na vida publica; foi nomeado questor na Sicilia, e soube por tal modo captar a affeição dos seus administrados, que quando estes perseguiram o proprietor Verres, que os havia indignamente roubado, foi Cicero.

quem elles escolheram para sustentar a sua accusação. Ganhou esta importante causa, apezar do poder e das riquezas do seu adversario. Nomeado consul no anno 63 antes de Jesus-Christo, descobriu e fez abortar a conspiração de Catilina, pelo que foi pelo senado proclamado *pae da patria*; mas alguns annos depois (em 58) os partidarios de Catilina, a cuja testa estava Claudio, assenhorearam-se do poder, o Cicero foi desterrado com o pretexto de que tinha feito executar conjurados sem serem julgados. No fim de dez mezes foi chamado á patria. Tendo Milon quatro annos depois assassinado o turbulento Clodio, Cicero encarregou-se da sua defeza, mas não conseguiu salva-lo. Em 52 foi nomeado governador da Cilicia, e alcançou nesta provincia vantagens militares, que lhe grangearam da parte dos seus soldados o titulo de *imperator*. Durante a guerra civil, Cicero seguiu o partido de Pompeu; mas depois da batalha de Pharsalia, abandonou por algum tempo os negocios publicos, dedicando-se a escrever as melhores obras de philosophia. Comtudo quando Cesar chamou á patria o seu amigo Marcello, Cicero rompeu o silencio para lhe agradecer este acto de generosidade; e pouco depois para arrancar ao dictador, por um eloquente discurso, o perdão de Ligario. Depois do assassinato de Cesar, a que elle foi estranho, Cicero declarou-se contra Antonio, atacou-o com vehemencia nas suas *Philippicas* (em 45) e chegou-se ao partido de Octavio, julgando-o menos perigoso á liberdade; mas quando este formou com Antonio e Lepido a celebre liga, conhecido pelo nome de *triumvirato*, não se envergonhou de abandonar Cicero ao odio de Antonio, que encarregou uns sicarios de o assassinarem. Os sicarios encontraram-no em Formio, Cicero entregou-lhes a sua cabeça sem resistir, e morreu em 43, na idade de 64 annos. Accusam este orador de ter um caracter fraco e uma excessiva vaidade, mas ninguem lhe póde negar as virtudes de um bom cidadão. Como homem particular teve tambem excellentes qualidades; pae extremoso, nunca se consolou da morte de sua filha; amigo fiel, toda a sua vida esteve intimamente ligado a Attico. Como orador, não teve rival entre os romanos, a sua eloquencia brilha, especialmente pela sua fluidez e abundancia de termos. Cicero foi igualmente um philosopho distincto, e contribuiu poderosamente para introduzir em Roma a philosophia grega; pertencia á seita dos Academicos. O numero das suas obras foi infinito, mas poucas chegaram até nós. Costumam divid-las em quatro classes; 1ª, discursos, entre os quaes avultam as *Verrinas*, as *Catilinarias*, *Pro-Milone*, *Pro-Marcello*, *Pro-Ligario*, e as *Philippicas*; 2ª, livros de rhetorica, o melhor dos quaes é o *Orador*; 3ª, tratados de philosophia, e destes os melhores são: *o tratado dos deveres*, *dos bens e males*, *da natureza dos deuses*, *as tusculanas*, *a republica* (que só nos chegou mutilado, e do que ha pouco se encontraram fragmentos nos palimpsestos); 4ª, epistolas, deseseis das quaes são dirigidas a Attico. Entre as obras que se perderam temos a lastimar a *Hortensio*, *Da Philosophia*, e o *Tratado da Gloria*. A vida de Cicero foi escrita por Plutarcho, Midleton e Morabin.

Ciceroniano, a, *adj.* (do lat. *Ciceronis*, gen. de *Cicero*, e des. *ano*); (didact.) de Cicero; que é digno o proprio delle (estylo, eloquencia, etc.) —, *s. m.* imitador escrupuloso do estylo de Cicero.

Ciceronico, a, *adj.* (didact.) de Cicero ou que lhe pertence; eloquente o pathetico (estylo, linguagem).

Ciciado. V. *Ceceado.*

Ciciar. V. *Cecear.*

Cicindélas, *s. f. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros pentameros, que tem a cabeça forte, com dois olhos grandes; as mandibulas muito saidas e direitas; a lingueta muito curta, e os tarsos anteriores sem chanfradura pela banda de dentro.

Cicióso. V. *Ceceoso.*

Cielo. V. *Cyclo.*

Ciconios, (geogr.) povo da Thracia sobre o Hebro, mais conhecido na mythologia do que na historia; capital Ismaro. Foi entre estes povos que morreu Orpheu.

Cicouro, (geogr.) logar do Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, districto do Bragança, concelho de Miranda.

Cicúta, *s. f.* (Lat. *cicuta*, do gr. *kteinô*, matar); (bot.) nome de varias especies de plantas da pentrandia digynia de Linneu, pertencentes á familia das umbrelladas; taes são, com especialidade: 1ª, *a — menor* ou *aquatica*, planta narcotica e venenosa, confundida por alguns autores com o fellandrio aquatico; 2ª, *a — ordinaria* ou *terrestre*, planta indigena, narcotica como a precedente, porém muito empregada na medicina como calmante.

Cientária, *s. f.* (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na pentradria digynia com o nome de *Chaerophyllum sylvestre*, e pertencente á familia das umbrellas de Jussieu. Lança um tronco estriado; tem as pétalas reviradas, cordiformes, e dá um fructo oblongo, liso, com sementes negras.

Cid, *s. m.* (Arab. *sid*, senhor, do verbo *sada*, governar, dominar) chefe, governador, commandante; (fig.) homem mui valente, brioso.

Cid, (Rodrigo ou Ruy Dias de Bivar, cognominado o *Cid*); (hist.) herée castelhano, nascido em Burgos em 1040, e fallecido em Valencia em 1099; assignalou-se por suas façanhas nos reinados de Fernando, Sancho II e Affonso VI, reis de Leão e de Castella. Uniu-se a Sancho II, rei do Castella, que estava em guerra com Affonso, rei de Leão, e seu irmão; tendo Sancho sido assassinado e substituido por Affonso, o Cid caiu em desgraça e retirou-se da côrte. Reuniu então os seus vassallos e amigos, marchou contra os mouros, derrotou-os em varios recontros, apoderou-se de Toledo e Valencia, e por suas façanhas obrigou o rei a chama-lo á côrte. Tendo vencido cinco reis mouros, os emissarios que estes reis lhe enviaram, ao saudá-lo-lhe derão o titulo de *seid* ou *cid*, que quer dizer *senhor*, titulo que depois conservou. Os romancistas adornaram á porfia a historia do *Cid*: imaginaram que elle na sua mocidade tinha tido um duello com D. Gormaz, pae da bella Chimena, a quem amava; e esta aventura forneceu a Guilherme do Castro e a Corneille assumpto para duas bellas tragedias. Entre os poetas o *romanceros*, a que as façanhas do *Cid* forneceram assumpto, podem citar-se: Sanchez, no seu *Poema del Cid Campeador*, em versos alexandrinos, a *Historia del muy noble y valeroso caballero el Cid Ruy Diaz*, publicada pela primeira vez em Lisboa em 1615, *Chronicle of the Cid, from Spanish* e *De Cidi historia* por Asbach.

Cidadão, ã, *s. m.* ou *f. (cidade*, e des. *ão*, do cast. *ano*, que denota residencia) nome que se dá aos moradores de alguma cidade ou paiz livre, cuja constituição politica lhes dá certos direitos, privilegios e segurança, tanto a respeito das suas pessoas, como dos seus bens e propriedades: — (por extensão), o que vive n'uma cidade, e está nella naturalisado; diz-se por opposição á classe da nobreza e á da infima plebe. Este nome faz no *plural cidadãos*, *cidadãs*, e não *cidadões*, *cidadõas* como erradamente escrevem alguns.

Cidade, *s. f.* (Cast. *ciudad*, do lat. *civitate*, abl. de *civitas*, deriv. de *civis*, cidadão; de *hic*, aqui, e *vivere*, viver) povoação superior em numero e graduação á de uma villa, e algumas vezes fechada com muralhas; povo, gente que habita em uma cidade; reunião de cidadãos. *Gente da —*, oppõe-se á do campo, e á da côrte ou cortezãos.

Cidadelhe, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Beira, districto da Guarda, concelho de Pinhel: —, outro na provincia de Traz-os-Montes, districto de Braga, concelho de Mesão-Frio.

Cidadélla, *s. f. dim.* de cidade; fortaleza edificada no logar mais eminente de uma cidade, para que a fique dominando.

Cidão, *s. m.* (t. da Asia) especie de fôro.

Cidára, *s. f.* tiara dos reis da Persia.

Cidra, *s. f.* (de *citrus)* fructo da cidreira. *Doce de —*, o que só faz com a casca desto fructo: — (fr. *cidre*, do gr. *sikera)* licôr de maçãs fermentadas.

Cidrada, *s. f.* (de *cidra*, e des. *ada)* doco de cidra confeitada.

Cidral, *s. m.* (de *cidra*, e des. collectiva *al)* pomar de cidreiras.

Cidrão, *s. m.* doce feito de cascas de cidra.

Cidreirá, *s. f. (cidra*, e des. *eira);* (bot.) arvore classificada por Linneu na polyadelphia icosandria com o nome de *Citrus medica vulgaris*, e pertencente á familia das larangeiras de Jussieu. Tem todos os caracteres do limoeiro, distinguindo-se delle em dar frutos muito maiores,

os quaes são sempre azedos, e só servem para se fazer com a casca o doce chamado do cidra ou de cidrão. *Herva—*, melissa:—, planta aromatica e medicinal, cujas folhas cheiram a cidra.

Cicíro, *s. m.* (do lat. *cerion*, de *cera*, chaguinha semelhante ás cellulas do favo de mel) aspereza nos labios, ou em qualquer outra parte do corpo, causada pelo rigor do frio, e que algumas vezes faz rachar a pelle.

Cieza, (em lat. *Catnia* ou *Cartela*), (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Murcia, a quatro leguas de Murcia; 5,700 habitantes.

Cifa, *s. f.* (do arab. *caifa*, areia fina, subtil) areia com que os ourives enchem os frascos de moldar: — (do fr. *suif*, sebo), (termo da India portugueza) untura que se dá aos navios, feita de gordura ou azeite de peixe. *Barros*, Dec. VI, liv. 8, cap. 16.

Cifado, a, *p. p.* de cifar, *o adj.* untado com cifa.

Cifar, *v. a.* (*cifa*, e *ar*, des. inf.), (mar.) dar cifa ás embarcações.

Cifra, *s. f.* (em arab. *sefra*, nota arithmetica. E' derivado do sanscrito *cifr*, que significa vazio), (arith.) caracter de arithmetica com esta figura (0), que por si só não tem valor algum, mas posto immediatamente á direita do qualquer algarismo faz com que elle fique valendo dez vezes mais:— (fig.) nada; *v. g.*, não valer uma —: —, escritura enigmatica, modo secreto de escrever por meio de letras ou caracteres convencionados. *Chave da —*, a explicação do principio em que ella se funda: — *de um nome*, combinação de duas ou mais letras iniciaes, entrelaçadas, que exprimem algum nome: — *de um appellido*, symbolo, figura da cousa significada por um appellido: — (p. us.) compendio, epilogo, abreviatura: —, cousa em que se cifra alguma cousa. Neste sentido vem do verbo cifrar. *Ex.* « Seja isto uma — do que se pôdo dizer de seus poderes. *Lobo*: »—, (mus.) escala.

Cifrado, a, *p. p.* de cifrar, e *adj.* (ant.) resumido, compendiado, *Semente* — (bot.) assignalada em cifras ou letras.

Cifrão, *s. m. aug.* de cifra; caracter arithmetico com esta figura ($), que se põe entre os milhares e as centenas, e serve para se ler com mais facilidade os numeros, distinguindo-se á primeira vista a casa dos milhares, como em 812$540. Tambem serve de abreviatura quando os tres ultimos algarismos são cifras: assim 276$ é o mesmo que 276$000.

Cifrar, *v. a.* (*cifra*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) abreviar, resumir, epilogar; numerar, escrever em algarismo, e, por conseguinte, de maneira mais breve que em caracteres romanos usados antes de introduzido o systema decimal pelos arabes que o tiraram da India, e no qual a cifra ou zero é um elemento essencial.

Cifrar-se, *v. r.* resumir-se, encerrar-se, consistir unicamente.

Cigalho. V. *Sigalho*, *Migalha*.

Cigana, *s. f.* mulher cigana; (fig.) meiga, que ameiga, que tem bom modo; subtil, que engana com bons modos, affagos.

Ciganaria, *s. f.* (*cigana*, e des. *aria*) multidão de ciganos; trapaça, embuste, acção de cigano.

Ciganas, *s. f. pl.* (ant.) brincos que se usavam com um só pingente de aljofar.

Ciganice, *s. f.* (de *cigano*, e des. *ice*), (chul.) lisonja, caricia para enganar alguem.

Cigano, a, *s. m.* ou *f.* (Allem. *ziegeuner*, em ital. *zingari*, ciganos. Vem do pers. *zaugui*, do nomo de uma provincia entre a Ethiopia e o Egypto, onde viveram por muito tempo os ciganos depois de expulsos da India, sua patria. D'aqui lhes veiu em ingl. o nome de *gipsies*, quasi egypcios) homem da nação chamada ciganos por nós, e não por elles. São uma casta abjecta indiana expulsa da sua patria, e que se acolheu á Persia, e depois ao Egypto, casta de gente vagabunda que diz a buena-dicha pela inspecção das linhas da mão, e vive de trocas e embustes, ou de dansar e cantar; são em geral ladrões astutos, e as mulheres mui dissolutas. Governam-se por chefes que escolhem d'entre si, e a quem obedecem pontualmente. Conservam a sua lingua primitiva com pouca corrupção: — (fig., famil.) homem fino, astuto, difficil de enganar; o que tem arte para seduzir os outros com boas palavras: — (fig.) carneiro de guia entre pastores.

Cigarra, *s. f.* (Lat. *cicada*); (h. n.) genero de insectos hemipteros, da familia das cicadarias de Cuvier. Os seus caracteres são: antenas curtas, compostas de seis articulações; tres pequenos olhos lizos; um bico ou tromba recurvada sobre o peito; cabeça mais larga que longa, estojos quasi sempre transparentes e venosos. As *cigarras* andam sobre as arvores e arbustos, de cujo sueco se alimentam. Os individuos masculinos fazem ouvir, durante as calmas do estio, época da sua apparição, um canto monotono e estrepitoso, formado por certos orgãos situados no interior do abdomen, e cobertos cada um por uma tampa cartilaginosa.

Cigarrado, *p. p.* de cigarrar.

Cigarrar, *v. a.* (*cigarra*, e *ar*, des. inf.) fumar cigarro.

Cigarrilha, *s. f.* cigarro embrulhado em papel do milho; diminut. de cigarra.

Cigarrinha, *s. f. dim.* de cigarra: — *s, pl.* (h. n.) genero do insectos hemipteros, da familia das cicadarias de Cuvier. Tem as antennas curtas, compostas de tres articulações, o inseridas entre dois olhos pequenos e lizos; os pés proprios para o salto; o carecem dos orgãos sonoros que se observam no genero das cigarras.

Cigarro, *s. m.* (Cast., do allem. *saugen*, sorver, chupar, e *rauch*, fumo) folha de tabaco enrolada para se fumar; tabaco picado e enroladon'um papelinho para o mesmo fim.

Cigliano, (geogr.) villa da Sardenha; 3,100 habitantes.

Cigúde. V. *Cicuta*.

Cigurêlha, *s. f.* (Lat. *satureia*, de *satis*, bastante, e *uro*, *ere*, queimar, picar); (bot.) herva hortense aromatica e medicinal. Uma das especies é mui picante e arde na lingua como pimenta. A menos picante usa-se em guizados.

Cilada, *s. f.* (do lat. *celatus*, p. p. de *celor*, *ari*, esconder-se, occultar-se) emboscada; gente que se põe em logar occulto, junto de algum passo ou caminho, para acommetter de improviso. *Armar—*, esperar, escondido em cilada, para atacar porsorpreza; (fig.) traição occulta que se arma a alguem, engano encoberto; *v. g.*, cair, ir dar na —; fazer cair na —: — *s de Cupido*, do amor.

Cilenorum Aquæ, (geogr.) antiga villa de Hespanha, hoje *Caldas d'Elrei*.

Cilercôa. V. *Tortulho*.

Cilha, *s. f.* (do lat. *cingula*, de *cingo ere*, cingir) correia com que se aperta a sella, passando-a por baixo da barriga da besta: — *de catre*, loro de apertar os pés com o pau das bordas para o armar: — *de colmeias*, enfiada dellas.

Cilhado, a, *p. p.* de cilhar, e *adj.* apertado com cilha.

Cilhão, *s. m.* cilha grande.

Cilhar, *v. a.* (*cilha*, e *ar*, des. inf.) apertar com cilha.

Ciliar, *adj. dos 2. g.* (Lat. *ciliaris*, de *cilium*, pestana); (didact.) que pertence ás cellas ou pestanas. *Circulo —* (anat.) orbiculo ou annel esbranquiçado, quasi polposo, adherente á abertura anterior da choroidea, á grande circumferencia do iris, e á esclerotica, da qual comtudo se despega com alguma facilidade no olho humano, e com difficuldade no do boi. *Glandulas ciliares*, d'onde nascem as pestanas. *Corpo —*, annel que cérca o cristalino á maneira de corôa, por detrás do iris e do circulo. Assemelha-se ao disco de uma flôr radiada, e resulta da reunião dos *processos ciliares*; dobras salientes da choroidea collocadas umas ao lado das outras, em numero de sessenta a oitenta, mettidas em cellulas da parte anterior do corpo vitreo, e formando raios convergentes por detrás do iris. *Nervos ciliares*, estes nervos, em numero de doze a quinze, tiram a sua origem do nervo nasal, e especialmente da parte anterior do ganglio ophthalmico; reunem-se em dois feixes que se juntam em torno do nervo optico, e furam a esclerotica, perto da entrada deste nervo no olho. Perdem-se no circulo ciliar. *Arterias ciliares*, são fornecidas pelo ophthalmico, acima do nervo optico. Distinguem-se as *ciliares curtas* ou *posteriores*, ou *uveas*, em numero de trinta a quarenta, que se distribuem pelo processos ciliares; as *ciliares compridas*, em numero de duas que, pelas anastomoses dos seus ramos, formam tres circulo.

arteriaes na face anterior do iris; as *ciliares anteriores*, cujo numero varia, que furam a esclerotica a algumas linhas da sua reunião na cornea, e se distribuem principalmente no iris. As *veias ciliares* dirigem-se á veia ophthalmica; tambem se lhes chama *vasa vorticosa*.

Cilicia, (geogr.) parte da Asia Menor ao SE., limitada ao S. pelo Mediterraneo, ao N. pela Cappadocia, a E. pela Pamphylia e a Pisidia, e ao O. pela Syria. Comprehendia: 1°, a Cilicia campestre, *Cilicia campestris*, a E., fertil, risonha, cheia de arvoredo na sua parte septentrional (capital Tarso, cidades principaes Solles, Mala, Issus, Anazarbe); 2°, a Cilicia agreste ou Trachéotida, *Cilicia aspera ou Trachea*, que se subdividia em Lalasida, Cetida, etc., região montanhosa, fria, pobre, mas povoada de soberbas florestas (cidades principaes: Selinonte, Seleucia, Trachea, Celenderis). Estas provincias tomaram depois o nome de Cilicia 1ª e Cilicia 2ª, e foram comprehendidas na diocese do Oriente. A Cilicia era em parte habitada pelos syriós, (d'onde veiu o nome do leuco syrios, brancos ou syrios synonymos de cilicianos), nas costas havia cidades gregas. O *cilicio* adoptado pelos anachoretas christãos era um trago dos cilicios tracheotas. A Cilicia, depois de ter feito parte do imperio dos persas e do de Alexandre, foi possuida pelos reis da Macedonia, entrou depois no imperio dos seleucidas, e pertenceu por algum tempo aos reis Lagides do Egypto, que conservaram algumas cidades della. Pelos annos 100 antes de Jesus-Christo, as costas da Cilicia foram o principal asylo de piratas poderosos e temiveis, que infestavam o Mediterraneo, o que foram exterminados por Pompeu. Foi reduzida a provincia romana no anno 65 antes de Jesus-Christo.

Ciliciano, a, *s. m.* ou *f.* natural da Cilicia.

Cilicio, *s. m.* (Lat. *cilicium*, de *cilli*, pello de cabra) camisola tecida de crinas ou de arame fino, que se traz sobre a carne por penitencia: (antiguid.) panno grosso de pello de cabra, inventado pelos cilicios, de que se faziam uniformes para os soldados e marinheiros, e com que os hebreus costumavam vestir-se no tempo do luto.

Cilicios. V. *Ciliciano*.

Cilicismo, *s. m.* modo de se explicar com resaibos da lingua dos cilicianos; idiotismo.

Cilindro. V. *Cylindro*.

Cilissa, (geogr.) cidade da Phrygia.

Cilla, (geogr.) nome de tres cidades, uma na Africa, outra na Eolia e outra na Troade.

Cilleu, (myth. e antiguid.) sobrenome de Apollo, tomado do templo que tinha em Cilla, na Eolia.

Cilley ou **Cilly,** (em lat. *Celeia*), (geogr.) villa dos estados austriacos, na Styria, a nove leguas de Laybach. Attribue-se a fundação desta cidade ao imperador Claudio no anno 41 da éra christã. Foi capital da Norica até ao anno 400.

Cillose, *s. f.* (Lat. *cillosis*); (anat.) Vogel deu este nome ao tremor continuo da palpebra superior.

Cima, *s. f.* (Lat. *cima*, que se pronuncia *kima*, parte superior; cume de monte, cabeça de planta. Vem do radical grego *akmé*, de *aké*, ponta) na significação de *cume*, *remate*, etc. V. *Cimo*. *Em — de*, na parte superior, sobre; *v. g.*, em — da cama, da mesa, etc. *A —* (loc. adv.) antes, em logar antecedente; mais alto. *Por — de*, sobre; *v. g.*, o azeite nada por — d'agua; (fig.) além, mais, não obstante, apezar. *Ficar por —* ou *de —* (loc. fig.) vencer, levar vantagem. *Cair de —*, do alto. *Ainda em —* (loc. adv.) demais, além disto; *v. g.*, tiraram-lhe o que levava, e ainda em — o maltrataram. *Por —*; *v. g.*, por — é lizo, mas por baixo é muito aspero; puz-lhe um panno por —; trazia uma véstia de baetilha por — da pelle, e outra por — da camisa: —, excedendo em altura; *v. g.*, por — de todos sobresaia a cabeça do gigante; (fig.) demais, além disso; *v. g.*, por — de tudo, em ultimo logar, para cercar a obra, para remate do que se havia feito anteriormente. *Ex.* « El-rei commetteu mil injurias para com Affonso de Albuquerque, e por — de tudo mandou-o prender e tirou-lhe o governo. » *Voltar de — para baixo*, revolver, transtornar.

Cimacio, *s. m.* (Lat. *cymatium*, de *cima*, ou *cyma*); (archit.) moldura que remata o capitel da architrave, o friso e a cornija.

Cimalha, *s. f.* (*cima*, e des. *alha*), (archit.) a parte da madeira do telhado que é mais immediata á beira; nos edificios a parte mais alta da cornija, e que, por ser parte convexa e parte concava, parece fazer ondas; (aut.) cimo, alto, cabeceira: —*s*, *pl.* ápices, diéresis, ou dois pontinhos que alguns poem sobre uma vogal para mostrar que não fórma diphthongo com outra que a precede; *v. g.*, graüda, saüde, e para marcar que uma vogal sôa; *v. g.*, em argüe, acqüisição, eqüino. *N. B.* E' escusado em portuguez este signal ortographico, porque qualquer accento o suppre; *v. g.*, graúdo, saúde, argúe, ou graúdo, etc.

Cima de Celho, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Cima de Vizella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Cimba ou **Cymba.** V. *Barca*.

Cimbalo, *s. m.* instrumento musico, especio do cravo maior que o ordinario. V. *Cymbalo*.

Cimbebasia, (geogr.) região da Africa meridional, que se prolonga pela costa occidental, ao S. da Guiné meridional, n'uma extensão de 200 leguas. E' uma praia arenosa e sem vegetação.

Cimbrar, *v. a.* (ant.) talvez significasse o mesmo que vergar, dobrar.

Cimbre, *s. m.* (do cast. *cimbra*), (archit.) arco de uma abobada; armação de madeira que serve de molde ao arco ou abobada que sobre ella se faz.

Cimbrico, a, *adj.* dos cimbros, pertencente aos cimbros; *v. g.*, guerra —.

Cimbro, *s. m.* (h. n.) mollusco gasteropodio, pertencente á ordem dos escutibranchios de Cuvier. Cria-se nos rios dos paizes quentes.

Cimbros, (em latim *cimbri*); (geogr.) povo teutonico, que occupava primitivamente o Juttand e a parte meridional da Dinamarca, e que parece pertencer á mesma familia dos cimmerianos, dos gregos e dos *kymris* da Gallia. Emigraram pelo anno 120 antes de Jesus-Christo, reuniram-se aos ambrões, aos teutonicos septentrionaes, arrastaram comsigo os ligurianos, e entraram na Gallia pelos annos 112. Derrotaram varios generaes romanos de 112 a 106, dirigiram-se a Hespanha no annos 105, voltaram todos juntos em 102, mas separaram-se dos teutonicos e ambrões para entrarem na Italia pelo norte, emquanto estes passavam o Rhodano para a invadirem pelo oéste. Chegados a Vercelli, acharam na sua frente Catullo e Mario, que, já vencedores dos ambrões e teutonicos, os exterminaram no anno 101 antes de Jesus-Christo.

Cimeira, *s. f.* (Fr. *cimier*, de *cime*, cume) qualquer sorte de adorno que se traz no alto do elmo ou capacete; (termo de braz.) figura de algum animal, etc., que se colloca acima do timbre: — (ant.) elmo; (fig.) cousa que protege, que defende.

Cimeiro, a, *adj.* que está no cimo, no cume, encumeado, superior, sobranceiro. *Castello —* (fig., p. us.) alto, elevado; *v. g.*, o pensamento —.

Cimentado, a, *p. p.* de cimentar, e *adj.* fundado, edificado.

Cimentar, *v. a.* (*cima*, e des. possessiva *entar*) pegar, unir com cimento ou argamassa — (p. us.) fundar, lançar os alicerces de um edificio; (fig.) estabelecer os principios, os fundamentos de uma sciencia; firmar, consolidar.

Cimento, *s. m.* (artes e officios) argamassa ou mistura mui forte de materias glutinosas, com pó de tijolo, etc., para unir e segurar varias peças distinctas: — (p. us.) alicerce, fundamento.

Cimetério. V. *Cemiterio*.

Cimicífuga, *s. f.* (bot.) planta da Siberia, da familia das ranunculaceas, que exhala um cheiro insupportavel, do qual se diz que fogem os persevejos.

Cimino, (geogr.) monte e lago da Etruria.

Ciminus Mons, (geogr.) monte na Italia.

Cimitarra, *s. f.* (do pers. *chimchir*, alfange curvo) arma cortante, da feição de um alfange muito largo.

Cimmeriano, (Bosphoro —, (geogr.) hoje estreito de *Ienikaleh*. V. *Bosphoro* e *Ienikaleh*.

Cimmério, a, *adj.* da Cimmeria, região da Scythia ou Tartaria, a patria primitiva dos cimmerios. *Trévas —s*,

mui densas como as noites de inverno das regiões habitadas pelos cimmerios septentrionaes: —(poet.) tenebroso: —*lago*, logo estygeo ou dos infernos.

Cimmérios, (geogr.) montanhas na parte meridional da Criméa. O *Kriou-Metropon* (hoje cabo *Karadje-Bouroum*) é a extremidade meridional desta cordilheira de montanhas: —, nome generico dos povos que habitavam os paizes frios: —, povos entre Baias e Cumas, habitadores de certos valles que o sol nunca illumina; d'onde vem a expressão proverbial *cimmerias trévas*, pelas mais espessas trévas, ou pela mais crassa ignorancia: — (idem) povos junto á lagoa Meotida e ao Bosphoro cimmerio, cujo paiz tinham os gregos por nebuloso e proximo ao inferno.

Cimo, *s. m.* (V. *Cima*) cume, tôpo, summidade, parte mais elevada de um monte, rochedo, arvore, etc. *No* —, em cima, na parte superior.

Cimo de Villar de Valle da Castanheira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Cimólia, *s. f.* (miner.) argila que vem da ilha de Cimôlo.

Cimôlo, (hoje *Kimoli*); (geogr.) ilha do Archipelago.

Cimon, (hist.) general atheniense, filho de Milciades. Distinguiu-se pela primeira vez na batalha de Salamina, e foi-lhe depois confiado o commando de todas as forças navaes da Grecia contra os Persas. Dirigiu-se á Asia-Menor, e alcançou no mesmo dia duas victorias sobre os persas, uma dellas por mar e outra em terra na foz do Eurymedonte na Pamphylia, no anno 470 antes de Jesus-Christo. Esteve depois á testa dos negocios da republica, que administrou com grande integridade. Teve por seu rival e adversario Pericles, que em 461 o fez desterrar. Sendo chamado á patria em 456, dirigiu uma expedição contra a ilha de Chypre; mas morreu nesta expedição, sitiando Clitium em 449. Acabava de impôr aos persas uma paz ignominiosa, que restituia a liberdade ás cidades gregas da Asia-Menor e fechava o mar Egeu ás armadas do grande rei da Persia.

Cinabrio, *s. m.* (Lat. *cinnabaris*, minio. Outros o derivam do gr. *kinnábaris*, de *kinabrá*, fedor do cão; porém esto caracter, que convem ao nosso cinabrio, não póde applicar-se a todo elle); (chim., ant.) oxydo vermelho de mercurio sulphurado: —, combinação de azougue com enxofre natural ou artificial de côr vermelha mui viva; o artificial chama-se vermelhão.

Cinaloa, (geogr.) cidade do Mexico. V. *Sinaloa*.

Cinamomino, *s. m.* auguento aromatico.

Cinamomo. V. *Cinnamomo*.

Cinara, *s. f.* (bot.) cardo hortense.

Cinca, (em lat. *Cinga*); (geogr.) rio de Hespanha, que nasce nos Pyrenéos, banha Puertolas, Ainsa, Barbastro o Fraga, recebe as aguas do Alcanadre e outros rios, e vae juntar-se ao Segro, a uma legua do ponto em que este rio se junta ao Ebro.

Cincar, *v. n.* dar cincas.

Cincas, *s. f. pl.* (termo do jogo da bola) *dar* —, perder cinco pontos; (fig., famil.) errar, fazer ou dizer desacertos.

Cincelète, *s. m.* (de *cingir*) fota, turbante dos mouros em Mombaça.

Cinchar, *v. a.* (*cincho*, e *ar*, des. inf.) metter o queijo no cincho.

Cincho, *s. m.* (Lat. *cingo, ere*, cingir, e *caseus*, queijo) tecido circular de vimes ou de junco, onde se aperta o queijo para lhe dar fórma e espremer-lhe o soro.

Cinchonina, *s. f.* (Lat. *cinchonina*); (chim.) principio vegetal, descoberto por Gomes e Lamberto, que lhe não reconheceram a propriedade alcalina. Houton-Labillardière descobriu posteriormente que elle neutralisava os acidos, e que por consequencia gozava da alcalinidade. E' um alcaloide que se encontra em muitas especies de quinquina, e principalmente na *cinchona officinalis*, combinado com o acido quinino e materias colorantes. Obtem-se decompondo pela cal em excesso as decocções acidas de quinquina cinzenta, e tratando depois com o alcohol a ferver o magma calcario lavado e espremido. O alcohol distillado dá a cinchonina em cristaes; purifica-se por meio de novas cristalisações em alcohol e com o carvão animal. Está em agulhas prismaticas desligadas ou laminas brancas, translucidas, de um sabor amargo particular. Exposta ao ar, parece absorver-lhe a pouco e pouco o acido carbonico. E' soluvel em 250 vezes o seu peso de agua a ferver; as suas dissoluções nos oleos fixos e volateis e no alcohol fervente são muito amargas; é volatil; o ether sulphurico dissolve-a muito pouco; combinada com os acidos, produz varios sáes cristalisaveis. O xarope, vinho, alcohol do cinchonina, indicados por Magendie, não têem por base a cinchonina pura, como o seu nome parece indicar, mas sim o sulfato de cinchonina.

Cincia, *s. f.* (antiguid.) lei decretada no anno de Roma 549, sob os auspicios de Cincio, tribuno do povo, prohibindo que os juizes cobrassem direitos ou recebessem dadiva.

Cincinnati, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Ohio, e sobre o rio Ohio, a trinta leguas de Columbus; 24,000 habitantes em 1829; 40,000 em 1840. Bispado catholico; estabelecimentos de beneficencia e instrucção publica. Esta cidade é o emporio das provincias occidentaes da União.

Cincinnato, *s. m.* (antiguid.) nome que davam os romanos aos moços que usavam de cabellos calamistrados ou torcidos em anneis.

Cincinnato, (ordem de), (hist.) sociedade patriotica dos Estados-Unidos, formada em 1783; teve á sua frente Washington, e era composta de todos os que se haviam distinguido na guerra da independencia. Esta sociedade, como admittia a hereditariedade, foi considerada contraria ao espirito republicano, e caiu em breve em decadencia; comtudo ainda hoje restam della alguns vestigios. Os membros desta sociedade tomavam por modelo o virtuoso Cincinnato.

Cincinnato, (L. Quinto), (hist.) romano celebre pelo seu desinteresse e frugalidade; foi consul subrogado no anno 400 antes de Jesus-Christo. No anno 450, achando-se o exercito romano cercado pelos equos e volscos, foi Cincinnato nomeado dictador, e quando o foram buscar encontraram-no no seu campo guiando a charrua. Levantou á pressa algumas tropas, livrou os soldados que estavam cercados, desbaratou o inimigo, alcançou o triumpho, e abdicou a dictadura no fim de dezeseis dias para voltar aos trabalhos agricolas. Na idade de 80 annos foi de novo nomeado dictador para reprimir Spurio Manlio, no anno 483 antes de Jesus-Christo. Tendo-o mandado matar por C. Serv. Ahala, largou no fim de 21 dias o supremo poder, e recusou toda e qualquer recompensa.

Cinclêse, *s. f.* (do gr. *kigklesis*, agitação), (med.) movimento frequente e de pouca duração. Hippocrates serviu-se desta expressão fallando do movimento precipitado do peito.

Cinclo, *s. m.* (h. n.) passaro da familia dos dentirostros, chamado vulgarmente *Melro d'agua*. Tem o bico recto, comprimido; as pernas algum tanto elevadas; a cauda curta; o dorso escuro; a garganta e o peito brancos; e possue a singular propriedade de mergulhar na agua sem nadar, mas sim caminhando pelo fundo, em busca dos pequenos animaes de que se nutre.

Cinco, *adj. numeral dos* 2 *g.* (Lat. *quinque*; fr. *cinq*. N. B. O vocabulo *cinco* e *quinque*, lat., de que é derivado, não tem analogia com o gr. *pentè*, nem com o sanscr. *pancha*, ou com o arab., hebr.; mais se chega ao allem. e teuton. *funf*, *finf*, ou *fiv*, porque o *f* representa muitas vezes aspiração que póde corresponder ao *qu* do termo latino. Talvez venha da antiquissima lingua egypcia de *djidj*, ou *ghig*, mão, ou de *ketighig*, uma mão, uma das mãos, outra mão, isto é, o numero dos dedos da mão) numero que está entre quatro e seis, quatro mais um: —, *s. m.* algarismo que tem esta figura (5); carta ou dado marcado com 5. *Dar* —*s*, cincas. V. *Cinca*.

Cinco em rama, *s. f.* (bot.) nome de uma herva que tem cinco folhas, especie do luzerna. V. *Potentilha*.

Cincoenta, *adj. numeral dos* 2 *g.* (Lat. *quinquaginta*) numero que contém cinco dezenas, ou dez vezes cinco.

Cincoentávo, *s. m.* (*cincoenta*, e suff. *avo*); (arith.) quinquagesima parte fraccionaria do qualquer unidade.

Cincoentêna, *s. f.* (termo collectivo), numero cincoenta; *v. g.*, uma — de pessoas.

Cinco-Igrejas, (*Serbinum* dos antigos, e em mag-

gyar *Funfkirchén*) ; (geogr.) cidade da Hungria, capital do condado de Baranya, a trinta leguas de Buda; 8,700 habitantes.

Cinco-Portos, (geogr.) nome commum a differentes portos da costa meridional de Inglaterra, que gozam de certos privilegios, e cujos deputados têem o titulo de barões. Primitivamente eram só cinco, mas o seu numero foi depois elevado a oito, que são: 1º, no condado de Kent: Dover, Hytho, Romney e Sandwich; 2º, no condado de Sussex: Hastings, Rye, Seaford, Winchelsea.

Cinco-Villas, (geogr.) villa do Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Almeida.

Cinctório. V. *Cingulo.*

Cincura, (geogr.) grande serra do Brazil, na provincia da Bahia, atravessada pelo rio Paraguassú.

Cineas, (hist.) ministro e favorito de Pyrrho, rei do Epiro. Foi mandado a Roma para propôr a paz no anno 279 antes de Jesus-Christo, mas não o póde conseguir. *Cineas* tinha uma memoria prodigiosa.

Cinedópolis, (geogr.) ilha do golfo Ceramico.

Cinefacção, *s. f.* (didact.) acção de reduzir a cinzas.

Cineração, *s. f.* (didact.) reducção de um combustivel a cinzas por meio do fogo. V. *Incineração.*

Cinerário, a, *adj.* (do lat. *cinerarius*, de *cinis*, cinza); (didact.) que contém cinzas. *Urna* — que encerra as cinzas de um cadaver que se queimou.

Cinéreo, a, *adj.* (Lat. *cinereus*); (p. us.) cinzento, cinericio.

Cinericio, a, *adj.* (Lat. *cineraceus*); (didact.) cinzento.

Cinéthmica, *s. f.* (mecan.) sciencia do movimento em geral.

Cingideiras, *s. f. pl.* (de *cingido*, o des. *eira*) (altan.) os dedos maiores do meio, nas aves de rapina.

Cingido, a, *p. p.* de cingir, e *adj.* atado, apertado (cinto); (fig.) cercado, rodeado.

Cingidouro, *s. m.* (des. *ouro*, do part. do fut. lat. cm *urus*) cinto, cinta, faixa de cingir. V. *Cinto.*

Cingir, *v. a.* (Lat. *cingo, cre*, em gr. *zonnuó*, cingir, de *zóne*, cinto; do antigo zóo, cingir. O radical primitivo é talvez mais puro no egyp. *çonk, cenk*, ou *çon, cen*, seguido de aspiração branda, que equivaleria quasi a *conh, çenh* portuguez, e a pronuncia hespanhola de *cenir*. O vocabulo egyp. significa cingir, ligar, apertar, e o que faz suppôr ser elle o primitivo é que, apezar de ser monosyllabo, é formado do *ça*, logar, parte, e *noh*, atar, ligar com corda. O gr. *zeúgó*, atar, vem tambem da mesma raiz) atar em roda, apertar alguma cousa em torno de outra, como quando se ata uma banda, cinto, etc., ao redor do corpo; (fig.) cercar, rodear, tornear (uma praça, povoação; etc., com muros, fossos, exercitos): — *a coroa, a espada*, (fig.) pôr a corôa na cabeça, a espada á cinta.

Cingir-se, *v. r.* chegar-se, aproximar-se como cousa que cinge, mas sem a envolver ou a rodear; *v. g.*, o batel se *cingiu* com a nau; — com a fortaleza; — com a terra, encostar-se: — restringir-se, limitar-se, seguir estrictamente; *v. g.*, — á lei: — *ás ordens*, não discrepar dellas, seguilas á risca, não sair do circulo traçado.

Cingulo, *s. m.* (Lat. *cingulum*) cinto que usam os sacerdotes quando se revestem para dizer missa; (ant.) cinto ou cinta.

Cinips. V. *Cynips.*

Cinithos, (geogr.) povos da Africa.

Cinna, (L. Cornelio); (hist.) consul no anno 87 antes de Jesus-Christo, partidario de Mario; tentou restituir á patria este general, apezar da opposição do seu collega Octavio; mas o senado privou-o das honras, o expulsou-o da cidade. Então Cinna enfureceu-se, reuniu um exercito, marchou sobre Roma acompanhado de Mario, Carbon e Sertorio, apoderou-se desta cidade, reuniu o povo, e fez-lhe decretar solemnemente o regresso de Mario. Foi morto tres annos depois n'uma sedição das suas tropas. Tinha sido consul quatro annos seguidos (de 87 a 84).

Cinna, (hist.) filho de uma neta de Pompeu; conspirou contra Augusto, apezar deste o ter cumulado de beneficios, mas alcançou o seu perdão, quatro annos antes do Jesus-Christo. Este acto de clemencia deu assumpto a uma tragedia de Corneille.

Cinnadon, (hist.) mancebo lacedemonio, que se resolveu a dar a morte aos ephoros, e apoderar-se do poder supremo; porém sendo descoberta a sua conspiração, foi morto.

Cinnamila, *s. f.* nome com que se tem designado o radical que suppõe so existir na canella, *cortex cinnamomi.*

Cinnamólogo, *s. m.* (h. n.) ave da Arabia, que faz o seu ninho com paus de canelleira.

Cinnamomifera, (geogr.) região da Ethiopia meridional na Abyssinia, assim chamada em consequencia dos muitos cinnamomos (arvore da canella) que ali crescem.

Cinnamomo, *s. m.* (Lat. *cinamomum*. Esto termo e o gr. *kinnámômon* são corrupção do nome malaio da canella, *caimonis*, ou *caio-mânis*, que significa pau-doce) canelleiro; a sua casca interior ou canella.

Cinq-Mars, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Indre-e-Loire; 1,200 habitantes.

Cinquinho, *s. m.* (ant.) moeda antiga que valia cinco réis. Foi mandada cunhar por el-rei D. João III.

Cinta, *s. f.* (do lat. *cinctus, a*, cingido: p. p. de *cingo, cre*, cingir) banda, faixa, fita, tecido de seda, fio, ou lã, estreito e comprido, com que se aperta a cintura: — (ant.) cintura, meio do corpo onde se aperta a cinta: — (archit.) V. *Filete*: — (alveit.) V. *Corôa do casco*: — (mar.) paus que cingem exteriormente a parte superior do costado, de pôpa a prôa, e servem de reforçar o taboado: — *de azulejos*, ordem de azulejos que forram as paredes desde o pavimento até certa altura.

Cintaraço, *s. m.* (*cinta*, ou antes do fr. *ceinturon*, boldrié, e *aço*, des.) golpe com cinto.

Cinteado, *adj.* (Lat. *fasciatus*) diz se do umbraculo quando offerece cintos córados de branco, pardo, cinzento, côr de enxofre, rôxo, etc.

Cintegabelle, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Garonna, sobre o rio Ariège; 3,500 habitantes.

Cinteiro, *s. m.* (*cinta*, e des. *eiro*) o que faz cintas: —, fita larga com que se atam os cueiros ás crianças: — *do chapéu*, liga que abraça a copa por baixo.

Cintél, *s. m.* (*cinto*, o des. *el*) vara comprida com ponteiro que serve como compasso para descrever grandes circulos; o circulo que se descreve com ella; peça lateral do meio de uma roda de carro ou do fundo de um tonel, etc.: — *de engenho de açucar*, área circular onde gyram os bois ou bestas. *Carro de — baixo*, de rodas baixas, usado pelos carpinteiros.

Cintemente, *adv.* (ant.) com ou por aciute, com má tenção; o não, como quer Moraes, *scientemente*, com *conhecimento do que faz. Ex.* « Do que despendo moeda falsa —. Orden. Affons., » com intenção de a passar por boa. E' absurdo explicar o texto por: *sabendo que é falsa*, porque *despende* suppõe que o sujeito ou a fabrica ou está conluiado com o fabricante para a passar, e não a recebeu accidentalmente. *Despender* suppõe gasto continuado de rendas, de dinheiro que se ganha ou adquire, o não equivale a *dar uma ou outra peça de moeda em pagamento*, ou a *trocar*. A passagem seguinte citada por Moraes tiraria toda a duvida, quando a houvesse, quanto ao sentido deste adverbio. « Dos que — arrancavam marcos o termos. Côrtes de Lisboa de 1431, » isto é, de caso pensado, com mau designio, para furtar e vender os marcos, ou por mera maldade. V. *Acinte.*

Cintilho, *s. m. dim.* de cinto; cordãozinho de cingir chapéu.

Cinto, a, *adj.* (Lat. *cinctus*), (ant.) cingido: —, *s. m.* correia que se cinge e fecha com duas chapas ou uma fivela; cinta que se põe ao redor do corpo para o apertar.

Cintra, (geogr.) villa notavel de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, com 4,300 habitantes, a cinco leguas ao NO. de Lisboa, situada em terreno fertil e delicioso, junto de uma elevada e pittoresca montanha granitica (1,800 pés acima do nivel do mar), que parece estar desabando sobre a povoação. Esta serra não se limita só aos pincaros vizinhos da villa de Cintra; tem diversas outras ramificações, e por vezes 3,000 pés de altura; chega até ao cabo da Roca, e é uma das mais famosas do reino pela caprichosa maneira de que é composta, isto é, de immensos e escalvados penedos lançados uns sobre outros, pa-

recendo estar por toda a parte ameaçando desabamento. Os romanos lhe chamaram *Promontorio da Lua*, e do nome de Cynthia, com que o paganismo adorava aquelle astro, veiu o de Cintra que ao depois

> De *Cynthia* tomou *Cintra* celebrada
> O nome que em rochedos é famosa.
>
> (Camões.)

Acha-se a villa edificada na encosta desta serrania, que bem se póde dizer cheia de encantos, cercada das arvores mais gigantescas de que se ufana a Extremadura, banhada por mil torrentes, no meio de viçosos pomares, o que a tem feito denominar *Eden*. A natureza e a arte deram-se aqui as mãos, e combinadas reuniram em um sitio tantas bellezas, que difficilmente se poderão descrever.

Esta cordilheira limita o horisonte da capital, e prolonga-se escarpada e alterosa, com selvaticos e extravagantes contornos, de NO. para SO. Do lado do S. o seu sólo é arido e requeimado. Na região do nascente existe o palacio *de Queluz*, e mais adiante a *Charneca*, cantão deshabitado e inculto, cuja denominação bem quadra á sua natureza; porém, apenas se chega ao *Ramalhão*, muda-se o quadro; a descida para a villa é suave e enramada de frondoso arvoredo; agradaveis quintas resplandecem na planicie e nas encostas entre jardins, abundantes relvas o massas espalhadas de fragmentos graniticos. Sobre os dous cabeços mais elevados da serra existem o edificio da *Penna* e as ruinas do um castello mourisco. A *Penna*, antigamente hospicio filial dos Jeronymos de Belem, o qual por vezes serviu como de logar de penitencia, foi edificado por el-rei D. Manuel, no pinaculo da montanha, ondo muitas vezes subira para ver se lobrigava o regresso de Vasco da Gama, e d'onde effectivamente foi elle o primeiro que descobriu a sua frota. Quando esse hospicio foi secularisado, caiu em poder de um particular, a quem el-rei D. Fernando II o comprou já muito arruinado, e o transformou em um castello feudal. O genero de architectura que ahi se empregou é da categoria do moderno normando-gothico que floresceu no seculo XII. Um torreão, varias torres lateraes, muralhas coroadas de ameias, e um patco descoberto cingem os dous edificios principaes. Tudo isto é construido e como enclasurado entre elevadissimos cabeços da serra e massas colossaes de basalto. Os restos do antigo edificio foram escrupulosamento conservados e restaurados.

Na parte inferior, entre a montanha e o valle, está edificado o palacio real com duas chaminés singulares, semelhantes a minaretes. Parece incontestavel que esta habitação fosse anteriormente a Alhambra dos reis mouros do Lisboa, como o indica a architectura arabe do algumas de suas partes. Cada passo que se dá neste palacio, cheio de reminiscencias historicas, faz lembrar seus edificadores reaes e o tempo em quo viveram. D. Duarte ahi residia ordinariamente e concedeu á villa toda a especie de privilegios. Nesse palacio veiu ao mundo e falleceu D. Affonso V; seu filho D. João II o continuou, e D. Manuel concluiu o que seus predecessores haviam começado. D'ahi partiu D. Sebastião para a sua expedição da Africa. O palacio dos reis mouros e da dynastia do Aviz permaneceu abandonado durante a usurpação castelhana; e depois, reinando a casa de Bragança, adquiriu uma triste celebridade, existindo ahi encerrado D. Affonso VI pelo espaço de oito annos. Seus muros presenciaram as agonias da desesperação e as maldições o imprecações de raiva que sem duvida vociferára um rei ultrajado na sua honra como homem o esposo, e na sua dignidade como monarcha. Nota-se ainda hoje o mesquinho aposento dentro do qual o infeliz passeou tanto de um para outro lado, que no ladrilho do pavimento se acham impressos os vestigios de seus passos.

Neste antigo palacio é tudo uma singular mistura dos tempos cavalleirosos, tanto mouriscos como christãos; tudo recorda a grandiosa historia dos seculos guerreadores e aventureiros. Mas o quo verdadeiramente dá a Cintra encantos quo se não encontram em logar nenhum do mundo é a perpetua frescura do suas alamedas e bosques, e o suave bafejo de uma atmosphera tão deliciosamente temperada mesmo nos dias de maior calma. Por isso se tem tornado esto lusitano *Eden*, como lhe chama lord Byron, o Brighton das pessoas abastadas ou de gosto da capital, que, attrahidas pelos seus numerosos encantos naturaes e pela côrte, teem ahi edificado palacios e quintas mesmo entre os rochedos, com o maximo aproveitamento possivel do terreno e das perspectivas. Citaremos como principaes as seguintes: a de Penha-Verde, fabricada pelo vice-rei da India D. João de Castro, e por elle deixada a seus descendentes com a condição de a cultivarem sómente para recreio, possue ainda algumas antiguidades indianas. Vem depois a mui formosa e apalaçada de Setiaes, pertencente á casa de Louriçal, onde em 1808 se assignou a celebre *convenção* dita *de Cintra* para a evacuação dos francezes de todo o reino; é o predilecto passeio da tarde; della se goza uma perspectiva grandiosa e encantadora. A fundação do palacio e quinta é de moderna data, e executada no reinado de D. José por um negociante hollandez chamado Devisme, o qual tambem edificou o palacete de Bemfica, hoje pertencente á senhora infanta D. Izabel Maria. A quinta da Regalcira, de amenissima fresquidão e abundantes aguas; *Monserrate*, hoje arruinada; as do marquez de Pombal e duque de Palmella, conde de Redondo, e duques de Cadaval e de Lafões. Entre os muitos objectos dignos do nota que se offerecem é celebre o *convento de cortiça*, que D. João do Castro mandou edificar em 1542, entre os mais elevados pincaros da serra. Este pobre mosteiro, entalhado nas rochas, e cujas paredes são forradas de cortiça para evitar a humidade, é digna obra do seu fundador, o piedoso e pobre heróe que á hora da morte dizia ao seu amigo, o apostolo das Indias, S. Francisco Xavier. « O vice-rei da India morre tão pobre, que nem dinheiro tem para comprar uma gallinha.

Cintra, (geogr.) antiga villa do Brazil, na provincia do Pará, sobre o Oceano e o rio Maracanã. Foi uma aldeia, e alcançou o titulo de villa depois da expulsão dos hollandezes.

Cintura, *s. f.* (Lat. *cinctura*, do p. fut. de *cingo*, *cincturus*, que se póde ou deve cingir) parte do corpo situada logo abaixo das costellas, onde se aperta o cinto ou boldrié, e onde as mulheres, quando a moda o permitte, se apertam mais com espartilho, e poem cinta, cinto ou faixa em torno do corpo. Estrictamente fallando, a cintura é logo acima das cadeiras ou da parte superior do pelvis ou bacia: —*de Venus*, cinto mysterioso que os poetas attribuem a esta deusa.

Cinturão, *s. m.* (Fr. *ceinturon*) augm. de cinto; boldrié largo de que usam os officiaes militares.

Cinuna, corrupção de Synagoga. V. *Communa de Judeus*.

Cinyplas, (hoje *Oued Quaham*); (geogr.) rio da Africa, que rega uma fertil planicie e vao desaguar no Mediterraneo junto ao cabo *Mesurata* (*Cephalæ* dos antigos).

Cinyras, (hist.) rei de Chypre ou da Syria, que teve commercio com Myrrha, sua propria filha, sem a conhecer, o della teve Adonis. Cinyras tinha sido sacerdote de Venus, e teve cincoenta filhas, que Jupiter converteu em maçaricos.

Cinza, *s. f.* (Cast. *ceniza*, do *cinis*, *cris*, lat., em gr. *kónis* ou *kónia*, cinza, pó) pó que fica da lenha ou de outras materias combustiveis, depois de queimadas pelo fogo. *Reduzir a cinzas uma cidade*, (loc. fig.) destruir, devastar, abrazar do todo: —*azul*, (chim.) oxydo de cobre precipitado da dissolução deste metal por via da potassa liquida, e conservando alguma agua que lhe dá uma côr azul; é o hydrato de cobre de Proust: —*gravelada*, cinza das gavinhas da videira; producto da incineração do tartaro ou fezes de vinho dessecadas. Os antigos costumavam queimar os cadaveres o recolher as cinzas em urnas; e dahi vem dizer-se em estylo figurado e poetico, *cinzas* dos mortos, na significação de restos ou reliquias.

Cinza (Quarta-feira de), (relig.) primeiro dia da quaresma na igreja latina, e immediato ao de terça-feira do Entrudo. Chamava-se antigamente *caput jejunii*, ou começo do jejum. Os primeiros christãos faziam nesto dia as suas penitencias publicas, em que os penitentes, em signal do afflicção, traziam a cabeça coberta de cinza. Hoje não ha já taes penitencias, mas costumam os fieis concorrer á igreja, e ali

o parocho lhes faz com cinza uma cruz na testa, repetindo este versiculo da Biblia:

Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.
Lembra-te, ó homem, que és pó, e em pó te has de tornar.

Cinzeiro, *s. m.* (de *cinza*, e des. *eiro*) lugar onde se ajunta a cinza; monte de cinzas.

Cinzel, *s. m.* instrumento de ourives para levantar no ouro ou prata lavores de meio relevo: —, instrumento de estatuarios, entalhadores, etc. V. *Escopro.*

Cinzelado, a, *p. p.* de cinzelar, e *adj.* lavrado de cinzel, esculpido de meio relevo.

Cinzeladòr, *s. m.* o que cinzela, ourives que lavra de meio relevo.

Cinzelar, *v. a.* lavrar ao cinzel.

Cinzento, a, *adj.* (de *cinza*, e des. *ento*) da côr de cinza ou de chumbo.

Cio, *s. m.* (Lat *cio, cre*, incitar) desejo do coito, ardor amoroso que sentem os animaes em certos tempos do anno.

Cioàdo, *s. m.* (ant.) vara de porcos.

Cionita, *s. f.* (Lat. *cionites*, do gr. *kión*, campainha da garganta); (med.) inflammação da campainha da garganta.

Ciono, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero tetramero, que tem o corpo curtissimo, quasi globuloso, as antennas compostas de dez articulos, do que os quatro ultimos acabam em fórma de clava.

Cionte, (em lat. *Cius*, hoje *Ghio* ou *Kemlik*); (geogr) cidado da Bythinia ao SO. no golfo Propontido, que toma della o nome do golfo de Cionte.

Cionótomo *s. m.* (Lat. *cionotomos*, de *kión*, campainha da garganta, e *tomé*, secção); (cirurg.) tesoura que serve para praticar uma operação na campainha da garganta.

Cioppé, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Ceará, districto da cidade da Fortaleza: —, pequeno rio do Brazil, na provincia do Ceará. Nasce na serra deste nome, corre para o N., o vae desaguar no Occano, seis leguas ao O. da cidade da Fortaleza.

Ciosamente, *adv.* com ciume, com zelos.

Ciòso, a, *adj.* (de *cio*, e des. *óso*) que tem ciume por effeito de amor ou emulação; zeloso, que zela, que defende com zêlo, zeloso em guardar, conservar; v. g., — da sua honra, poder, autoridade. *Ex.* « Tão sofrego e — daquella honra. *Couto.* » « Os chins são mui — *s* de gente estrangeira lhe entrar no imperio: » —, que tem ciumes da mulher ou da amiga. *Mulher* —, que tem ciumes do marido ou do amante.

Ciosozinho, a, *adj. dim.* de cioso.

Ciotat, (em lat. *Citharista*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Bôcas do Rhodano, a quatro leguas de Marselha; 5,300 habitantes. É cidade bem construida, tem um excellente porto no Mediterraneo, uma fortaleza com pharol, escola de marinheiros, estaleiros, etc.

Cipango ou **Zipangi,** (geogr.) provavelmente o Japão, ilha de que falla Marco Paolo, e que elle colloca em frente de Cathay. As cousas sobrenaturaes que della se contavam foram um dos motivos que inspiraram a Christovão Colombo a idéa da sua empreza.

Cipays ou **Seapoys,** (hist.) infanteria indigena da India, primitivamente armada do arco, e que é empregada como auxiliar pelos inglezes. São commandados por officiaes europeus.

Cipó ou **Sipó,** *s. m.* (bot.) planta do Brazil, classificada por Linneu na pentandria monogynia com o nome de *Convolvulus colubrinus*, e pertencente á familia dos convolvulos de Jussieu. É vivace, rasteira, e lança uma haste muito delgada, forte e flexivel, que se enrola e trepa pelas arvores, e do que se faz grande uso para atar diversas cousas: — *chumbo*, planta trepadeira mucilagiosa, cuja decocção é util nas hemorrhagias, diarrhéas rebeldes, etc. *Cobra*, —, cobra do Brazil, assim chamada por ser muito longa, delgada, e andar sobre as arvores; — *cravo*, planta do Brazil, cujas folhas exhalam um aroma muito analogo ao do cravo da India.

Cipoal, *s. m.* (*cipó*, o des. collectiva *al*) balsa, mata de cipós.

Cipolino, *s. m.* (termo ital.) marmore verde ondeado de branco.

Ciporêma, *s. m.* (bot.) arvore do Brazil.

Cippo, *s. m.* (Lat. *cippus*, tronco de pau, cepo), (archit.) especie de meia columna sem capitel, sobre a qual se gravam inscripções: — (antiguid.) instrumento de supplicio.

Cippo, (hist.) illustre romano, o qual voltando a Roma victorioso, o foram esperar alguns dos seus amigos fóra da cidade, e lhe disseram que o povo estava determinado a acclamá-lo rei logo que entrasse em Roma. Immediatamente fez alto, e mandou convocar o senado fóra dos muros, para lhe dar conta dos successos da guerra, e, acabado isto, se retirou para sempre da cidade a viver em uma pequena terra que possuia.

Ciprestal. V. *Cypreslul.*

Cipreste. V. *Cypreste.*

Ciranda, *s. f.* (Arab. *saranda*, pencira de pedreiros; de *saradu*, encadear, tecer) pencira de junco pela qual os pedreiros passam a caliça miuda ou a cal: —, de palha para peneirar o grão: — *de fogo*, (fig.) para separar os impios dos fieis. V. *Joeira.*

Cirandado, a, *p. p.* de cirandar, e *adj.* passado pela ciranda.

Cirandagem, *s. f.* (*ciranda*, e des. *agem*) a porção de cal, areia, etc. que se limpou por meio da ciranda; o que fica na ciranda, alimpaduras, palha que o vento leva da ciranda.

Cirandar, *v. a.* (*ciranda*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) passar pela ciranda, joeirar, peneirar.

Cirata, *s. f.* (talvez de *cera*, aba encerada) aba da sella. *Bento Pereira.*

Circars Septentrionaes, (paiz dos)., (geogr.) antiga provincia da India, na costa occidental do golfo de Bengala, entre as provincias de Bengala, Orissa, Karnate, Ganduana, Heiderabad; 150 leguas do comprimento e 34 de largura. O paiz dos circars divide-se hoje em cinco districtos, que são Gandjan, Yizagapatam, Radjamandry, Mazulipatam e Gentor. A cidade pricipal era Cicacole. Os inglezes possuem o paiz dos circars desde 1795, e está comprehendido na presidencia de Madrasta.

Circassia, (geogr.) região da Russia européa, entre o mar Negro ao O., o mar Caspio a E., limitada ao N. pelo governo do Caucaso, ao S. pela Imerethia, a Abasia, a Mingrelia e a Georgia; 147 leguas do O. a E., 22 do N. a S.; a sua capital é Mozdok. Divide-se em Circassia occidental, ou Grande Kabardah. O paiz é montanhoso ao S., tem vastas planicies e excellentes pastagens nas margens do lago Kouban e do rio Terek. Os habitantes (que a E. se chamam tchetchenzes, e ao O. tcherkesses) estão ainda pouco civilisados. São guerreiros, e prezam muito a sua independencia, e só reconhecem as leis dos seus principes ou chefes, chamados *pchek*. Ignora-se a época em que os circassianos adoptaram o islamismo, que todos elles hoje professam, pois no fim do seculo XV ainda eram todos christãos. Vendiam muitos escravos. Os circassianos e os georgianos passam pelos homens mais formosos da terra. A belleza das mulheres circassianas ás faz ser ser muito procuradas pelos turcos. A Circassia só nominalmente está sujeita á Russia, pois de facto está em insurreição permanente.

Circassiano, a, *adj.* da Circassia, região. *Mulheres —s*, da Circassia.

Circéa, *s. f.* (bot.) planta vivaco, classificada por Linneu na diandria monogynia com o nome de *Circæa lutetiana*, e pertencente á familia das onagrarias de Jussieu. Lança um tronco direito; tem as folhas ovaes; as flôres em racimo; o calice com dous foliolos; a corolla branca, e floresce em Julho. E' resolutiva, detersiva e vulneraria.

Circéa, (myth.) celebre magica filha do sol e da nympha Persa; habitava, segundo uns, *Æa* na Colchida, e segundo outros a ilha de *Æa*, junto ao promontorio Circeo, na Italia. Com suas bebidas encantadas transformou em porcos os companheiros de Ulysses que tinham aportado á sua ilha; mas o heróe escapou aos seus maleficios. Circéa concebeu por elle uma paixão, conservou-o junto a si um anno, e delle teve Telegona.

Circeii ou **Circeium,** (hojo *Monte Circello*), (geogr.) monte e cidade do Lacio, na costa do mar, que era, segundo a mythologia, a residencia de Circéa.

Circense, *adj. dos 2 g.* (Lat. *circensis*, de *circus*) que pertence ao circo em que se faziam jogos publicos na antiga Roma: —*s, pl. m.* (antiguid.) jogos do circo, espectaculos da antiga Roma.

Circéo, a, (de *Circéa*, celebre feiticeira) enganoso, fingido, sedactor.

Circesium ou **Cicester,** (em lat. *Denocorinium*), (geogr.) cidade da Inglaterra, no condado de Glocester, a cinco leguas de Glocester; 6,000 habitantes. Linda igreja; fabricas de tapetes e tecidos. E' cidade muito antiga, aonde se tem encontrado antiguidades romanas.

Circinal, *(Circinaes, pl.) adj. dos 2 g.* (bot.) enrolado, encaracolado. *Frondes* —, que brotam de modo que ficam com a ponta e divisões lateraes encaracoladas.

Circio, *s. m.* um dos principaes ventos.

Circitôres, *s. m. pl.* (astron.) duas estrellas fixas na cauda da Ursa-Menor.

Circo, *s. m* (Lat. *circus*), (antiguid.) logar destinado, entre os romanos, para os jogos publicos, e particularmente para as carreiras de cavallos e carros: —, circulo; circuito; circulo magico: — *de fazer queijos*, cincho: — (sapat.) couro que forra o salto do sapato ou chinela, quando é de pau ou cortiça: —, o posponto com que o circo se fixa sobre o salto; *v. g.*, sapato de dois — *s* de linha branca.

Circuição, *s. f.* (do lat. *circuitio*, ou *circumitio, onis*), (ant.) gyro, movimento circular; *v. g.*, —do tempo, o anno, revolução.

Circuito, *s. m.* (Lat. *circuitus*, de *circumire*, andar ao redor) circumferencia, contorno, gyro, ambito, recinto; *v. g.*, a cidade, os muros tinham em —, ou de — doze leguas; cêrca, muro, tapume que cerca, quinta, quintal, etc.; gyro, movimento circular, revolução; o — do sol; — da sesão, (med.), (p. us.) renovação do paroxysmo: — (fig.) circumloquio, rodeio, periphiase: — da moeda, exergo aonde vae a inscripção: — de palavras (fig). V. *Circumloquio.*

Circulação, *s. f.* (Lat. *circulatio, onis*) movimento do que circula; gyro, acção de andar em roda: — (chim.) distillação reiterada muitas vezes: —*do sangue*, (physiologia) movimento com que o sangue vae do coração até ás extremidades do corpo por meio das arterias, e volta pelas veias: —*dos astros*, revolução, movimento de rotação; *v. g.*, — do sol, da lua, da terra, o tempo que levam a percorrer as suas orbitas. A circulação existe em todos os animaes, nos quaes a respiração e absorpção dos outros materiaes nutritivos se executam em orgãos separados; e falta nos que se nutrem pela superficie externa do corpo, e mesmo nos insectos, que têem sómente, segundo a expressão dos naturalistas, uma respiração disseminada. Umas vezes o apparelho circulatorio em nada mais consiste do que em vasos, dos quaes, uns recolhem o sangue no orgão da respiração, onde é formado, e o distribuem a todas as partes do corpo, emquanto outros o trazem de novo destas partes para o orgão da respiração (tal é a circulação dos vermes), algumas vezes existe, além deste systema vascular, um agente de impulso, um musculo chamado coração. Porém, mesmo neste caso, a via corrida pelo sangue, e a estructura do apparelho circulatorio, apresentam ainda differenças essenciaes em cada classe do reino animal. Nos reptis sómente uma parte do sangue venoso é levado ao orgão da respiração, e basta para vivificar de novo toda a sua massa; o coração tem uma só auricula, em que é derramado o sangue arterial e o sangue venoso, e um só ventriculo, d'onde nasce uma unica arteria dividida em dois ramos, um dos quaes leva uma porção do sangue ao orgão respiratorio, emquanto o outro vae distribuir o resto em todas as partes do corpo. Nas outras classes de animaes, pelo contrario, todo o sangue venoso que volta ao coração em cada movimento circulatorio devo passar de novo pelo orgão da respiração. Nos peixes, o coração, em logar de se achar collocado na passagem do sangue arterial, pertence á porção do circulo que o sangue venoso percorre, para voltar das diversas partes do corpo ao orgão da respiração. E' o que se exprimo dizendo que os peixes têem um coração pulmonar e os outros animaes um coração aortico, isto é, que pertence á grande arteria do corpo chamada aorta. Finalmente, em todos os animaes que compoem as duas primeiras classes do reino animal, é duplicado o coração; poderia ser considerado como dois corações unidos um ao outro, destinados cada um a uma especie de sangue, e compostos, tambem cada um delles, de uma auricula e de um ventriculo; d'aqui tomaram origem as expressões de coração direito e coração esquerdo, com os quaes os physiologistas designam muitas vezes as duas porções desto orgão unico. Tal é a circulação nas aves, nos mamiferos e no homem. Está, pois, demonstrado que o apparelho circulatorio se compõe de um orgão chamado coração, e de duas ordens de vasos (arterias e veias).

Envolvido em uma duplicada membrana (o pericardio), que assegura a liberdade dos seus movimentos, e dividido interiormente em duas porções, que formão cada uma outras tantas cavidades, o coração dá impulso ao sangue; as arterias o recebem, dividindo-se e ramificando-se infinitivamente, vão distribui-lo em todos os orgãos, e o levam ás extremidades, aonde as suas ultimas ramificações se tocam com as primeiras das veias, o estas diversas ramificações constituem um entrelaçamento vascular conhecido pelo nome de *vasos capillares.* Por uma disposição inversa á das arterias, as veias que nascem destas ramificações reunem-se successivamente entre si, formão ramos que se fazem cada vez mais volumosos, e vão acabar no coração por dois troncos que levam a esto orgão o sangue de todas as partes do corpo. Numerosas *valvulas*, que guarnecem o interior das veias, facilitam, pela sua disposição, o fluido: dilatadas pela columna do sangue, quando se dirige das extremidades para o coração, deixam passagem livre, e impedem o seu refluxo, se é impellido em sentido contrario. E' assim que, arremessado na aorta pelas contracções do ventriculo esquerdo, o sangue, de um vermelho brilhante, e contendo principios nutritivos, percorre rapidamente todas as divisões e subdivisões do systema arterial, e chega ao systema capillar geral, onde dá a vida a todos os orgãos, fornece os materias das secreções e das exhalações, e recebe os humores excrementicios. Os vasos capillares o transmittem despojado da sua qualidade vivificante, e convertido em sangue negro, ao systemas venoso, cujas divisões vêm tocar nas veias cavas, e levar á auricula direita do coração, não só o sangue, mas tambem a lympha e o chylo reparador. Da auricula direita passa o sangue ao ventriculo correspondente, cuja contracção o arremessa pela arteria pulmonar no systema capillar dos pulmões, onde é novamente vivificado pelo acto da respiração, que lhe dá a côr vermelha caracteristica do sangue arterial; e é então levado ao coração pela veia pulmonar: a auricula esquerda, que o recebe, o transmitte ao seu ventriculo, que se contrahe para de novo o expulsar pela aorta, fazendo-lhe assim começar outra vez e de continuo o caminho que percorrêra. A este todo dos movimentos circulatorios, á circulação do sangue em toda a economia, se applicou o nome de *circulação geral.* A circulação geral comprehende, por conseguinte, a *grande circulação*, cujo ponto de partida é o ventriculo esquerdo, estende-se a todas as partes do corpo, o termina na auricula direita; e a *pequena circulação* ou *circulação pulmonar*, que começa no ventriculo direito, realiza-se no pulmão, e finalisa na auricula esquerda. Por *circulação capillar* entende-se a que se effectua nos vasos capillares.

Da *circulação do sangue* tratou Hippocrates, e Servet desenvolveu um pouco mais a theoria daquelle homem celebre; comtudo foi a Guilhermo Harvey, medico do infeliz Carlos I, rei de Inglaterra, que se devem os primeiros conhecimentos exactos desta importantissima funcção por elle explicada em 1619. Porém hoje mesmo não estão de acôrdo os physiologistas ácerca da influencia que exercem sobre ella as quatro partes do apparelho circulatorio (coração, arterias, systema capillar o veias). O coração é sem duvida o seu agente principal; mas não se póde negar que as arterias para ella contribuiam em razão da sua faculdade contractil. A estas duas potencias é forçoso ajuntar, relativamente á *circulação capillar*, uma acção especial e desconhecida dos vasos deste nome; e emquanto á *circulação venosa*, cumpre aresceentar a estas tres causas motrizes uma acção das veias.

Circulação do Numerario, (commerc.) a circu-

lação da mooda representa a circulação das cousas, isto é, o movimento do mecanismo social, que tem vida, assim como o movimento é aos nossos sentidos a vida sensivel de toda a natureza. Desde o grando até ao pequeno, no mesmo gráu em que o movimento é necessario e adherente á circulação das cousas e da moeda que as representa, o é á sociedade humana, á sua existencia, á sua vida e aos seus progressos. Sem o instrumento da moeda não poderia fazer-se entre os homens senão algumas trocas de cousas em especies e entre vizinhos. O homem teria pouco interesse em produzir, e trabalharia pouco, mas a utilidade das trocas, multiplicando os seus gozos, deveu inspirar-lhe o desejo de torná-las mais faceis e mais numerosas. Este desejo inspirou-lhe a necessidade de buscar um meio para isso; inventou a moeda, e o commercio nasceu, ou pelo menos estendeu-se. A moeda serve ao commercio de muitas fórmas. Como orgão delle, exprime as offertas, as necessidades, as intenções, as condições. Como signal representativo, e de um consentimento unanimo revestido pessoalmente da qualidade de fazenda, saldaas trocas e as dispensa de ser feitas de corpo a corpo. Como cousa que abrange grandes massas em pequeno volume, dá ao commercio a faculdade de transportar a um tempo mais cousas e mais rapidamente. Os productos do trabalho são os alimentos do commercio; o commercio é o mais poderoso estimulo do trabalho; o consumo renova de continuo a sua necessidade e a sua actividade reciproca. Todas estas cousas estão n'uma dependencia mutua e absoluta; formam um circulo perfeito e inteiro. O trabalho crea as riquezas no excedente de seus productos além do consumo; o commercio torna este excedente util ao trabalho; o numerario presta esse serviço possivel ao commercio; adherem-se mutuamente, e tudo o que presta ou anoja a uma das partes influe em ambas. E' com exactidão que se chama *viagem do numerario* á circulação, porque o principio da sua utilidade consiste em reverter de continuo sobre si como o movimento universal. Se o commercio, depois de uma vez se ter delle servido, não encontrasse mais o mesmo instrumento á sua disposição, pararia; o trabalho só produziria na proporção estricta das necessidades indispensaveis; não haveria riquezas. A circulação póde dividir-se em *activa* ou real, e em circulação *morta*, ou só nominal. Circulação activa é a que é natural á moeda, aquella que a utilidade inventou. Circulação morta é a passagem, o movimento puramente mecanico que faz a moeda sem concurso com o trabalho e com o commercio, sem representar cousa alguma, sem servir de avaliação a nada, sem saldar cousa alguma no seu gyro. Assim a circulação do ouro n'uma mesa de jogo é uma circulação morta, posto que o ouro circula na mesa. V. *Moeda, dinheiro*. Deste principio e divisão se deduz uma grande verdade economico-politica e commercial; e é que na circulação morta quando um ganha, o outro necessariamente perde; na circulação activa podem ambos ganhar sem prejuizo de nenhum. Duas nações podem trocar os seus productos, e ambas ganhar. Se a circulação da moeda pois vem a ser como o principio vivifico do commercio, a substituição da moeda por papeis de credito aonde levará a acção do seu movimento? A descoberta e o uso das letras de cambio accelerou e facilitou a circulação da moeda de maneira que mal se póde conceber se se póde chamar commercio o trafico que existia antes deste poderoso invento comparado com o que hoje chamâmos com razão commercio.

Circulado, a, *p. p.* de circular, e *adj.* (ant.) cercado; circular, da feição de circulo; annel — de brilhantes, com circulo, cercadura delles; moeda —, que tem lavor na circumferencia; (p. us.) circular; *v. g.*, degraus circulados, em circulo.

Circulante, *adj. dos 2 g.* (do lat. *circulans, tis*, p. a. de *circulare*); (econ. pol.) que circula (especies, bilhetes, numerario).

Circular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *circularis*) que tem a fórma, a figura de um circulo; redondo, rotundo; que gyra em roda. *Movimento* — (mecan.) movimento de um corpo na circumferencia de um circulo. *Carta* —, aquella pela qual se faz o mesmo aviso ou participação a varias pessoas.

Circular, *v. a.* (Lat. *circulo, are*) guarnecer á roda, pôr circulo ou cercadura; *v. g.*, — o annel do brilhantes; — a moeda de lavor: —, pôr em circulação, em gyro, dar curso, fazer correr; *v. g.*, — moeda, papel-moeda, notas de banco: —, *v. n.* gyrar, mover-se em redondo ou circulo; descrever uma curva, uma elipsis; mover-se dentro de um certo espaço em qualquer direcção, voltando ao mesmo ponto d'onde principiou o movimento; (fig.) passar, correr de mão em mão, de bôca em bôca.

Circularmente, *adv.* em circulo, em redondo.

Circulatório, a, (didact.) que circula; relativo á circulação. *Vaso* — (chim.) pelo qual passa liquido ou gaz para outros.

Circulo, *s. m.* (Lat. *circulus*, de *circus*. Vem de *circo, are*, dar volta, cingir em torno, rodear. Tanto este termo como *gyro* vem do radical *col* ou *kyl*, em gr. *kyliô*, volver, d'onde se derivou *kyklos*, circulo); (geom.) figura plana, terminada em roda por uma linha, a qual tem todos os seus pontos igualmente distantes de outro ponto existente no meio do plano que ella comprehende. Este ponto chama-se *centro do* —; a linha que o termina, *circumferencia;* as rectas tiradas do centro para a circumferencia, *raios*; e a que passa pelo centro e termina de uma o outra parte na circumferencia, *diametro*. Propriamente fallando, o circulo é o espaço comprehendido na circumferencia, ainda que vulgarmente só se entende por circulo a circumferencia. Todo o circulo se suppõe dividido em 360 partes iguaes, que se chamam graus, cada grau em 60 minutos, e cada minuto em 60 segundos: — (por extensão ou analogia) argola, figura formada por qualquer corpo delgado ou estreito que se estende circularmente até unir uma com outra as suas extremidades: — (econ. pol.) diz-se de varios principados e cidades que fazem collectivamente o corpo politico da Allemanha; — *vicioso*, (log.) vicio de raciocinio, que conclue com a proposição que se devêra demonstrar; (fig.) serie de males inevitaveis: — *de reflexão*, (math.) instrumento para observar as alturas o as distancias no mar: — *inteiro*, instrumento para medir os angulos. *Circulos das espheras*, linhas com que se traça o movimento apparente do sol na sua revolução annual: — *s grandes*, são o *equador*, o *zodiaco* ou *ecliptica*, os *coluros*, os *meridianos*, os *tropicos*: — *polar*, linha que comprehende porção determinada do cada hemispherio em torno dos polos. *Circulos de fogo*, são dois arcos de ferro encruzados com arame, cheios de canos de pistola carregados e atacados do quartos, etc.

Circulos-d'Allemanha, (geogr.) dá-se esto nomo ás divisões do imperio germanico, que por muitas vezes têem soffrido alterações. Em 1387 o imperador Wenceslau dividiu pela primeira vez a Allemanha em quatro grandes circulos, comprehendendo: o 1º, Alta e Baixa-Saxonia; o 2º, a provincia Rhenana; o 3º, a Austria, a Baviera e a Suabia; o 4º, a Thuringia e a Franconia. Em 1438 Alberto II formou seis circulos, governados pelo eleitor de Brandeburgo, o arcebispo de Saltzburgo, o condo de Wurtemberg, o bispo de Moguncia, a eleitor da colonia e o eleitor da Saxonia. Finalmente em 1512, sob o governo de Maximiliano I, todo o imperio foi definitivamente dividido em dez circulos; a saber: Austria, Baviera, Suabia, Franconia, Alta e Baixa-Saxonia, Westphalia, Alto e Baixo-Rheno, e a Borgonha. Cada circulo era governado por um *director*, prosidente de uma *assembléa circular*, e por *principes convocadores*. Esta divisão subsistiu até ao fim do seculo XVIII, mas cesson de existir quando se formou a confederação do Rheno em 1806.

Circum, prefixo que entra na composição de muitas palavras tiradas do latim, e que significa em torno, ao redor, á roda. Vem de *circus*, circulo ou do *circo, are*, rodear, mover-se em torno. Alguns substituem *n* ao *m* antes do *c, d, t, l, m, s, v*; mas não ha razão para nos apartarmos do uso dos latinos.

Circum-ambiente, *adj. dos 2 g.* (de *circum*, prefixo, e *ambiente*); (phys.) circumdante, ambiente (fluido).

Circumcelliões, *s. m. pl.* seita dos donatista, monges vagabundos do IV seculo, que não tinham morada fixa: —, seita de heregos, que appareceram em Allemanha pelo meio do seculo XVIII e renovaram os erros dos donatistas.

Circumcidado, a, *p. p.* de circumcidar, e *adj.* a quem se cortou o prepucio. V. *Circumciso*: — *no espirito*, (fig.) que conforma as suas acções com os preceitos da religião. *Capsula* — (bot.) que tem uma sutura circular

e horisontal, ou que parece ter sido golpeada transversalmente, do modo que a sua parte superior representa uma tampa, como se vê nas do meimendro.

Circumcidar, *v. a.* (Lat. *circumcido, cre*, de *circum*, em torno, e *cædo*, corto) fazer a alguem a operação da circumcisão; cortar a prepucio por preceito religioso ou por outro motivo; (fig., p. us.) cortar, cercear, diminuir.

Circumcisão, *s. f.* (do lat. *circumcisio, onis*) operação que consiste em cortar uma porção do prepucio, a qual é algumas vezes necessaria quando elle tem um comprimento excessivo. Esta operação constitue uma ceremonia religiosa, que os judeus e mahometanos executam em todos os filhos varões ao oitavo dia do seu nascimento. Entre os catholicos dá-se este nome a uma festa religiosa que se celebra no 1º de Janeiro, em memoria da circumcisão de Jesus-Christo.

Circumciso, a, *p. p.* de circumcidar, *adj.* e *s. m. homem*—, a quem se cortou o prepucio.

Circumclúso, a, *adj.* (Lat. *circumclusus*); (didact.) fechado, encerrado por todos os lados.

Circumdado, a, *p. p.* de circumdar, e *adj.* cercado, rodeado.

Circumdante, *adj. dos 2. g.* (didact.) que cerca ou gyra em torno.

Circumdar, *v. a.* cercar, cingir, rodear, gyrar em torno. V. *Cercar, Rodear.*

Circumducção, *s. f.* (anat.) movimento pelo qual um membro ou um osso descreve em certo modo um cône, cujo ápice existe na articulação superior e a base na inferior.

Circumductar, *v. a.* (forens.) haver por nullo ou de nenhum effeito; *v. g.*, —a citação quando as partes desertam do fôro. *V. Annullar.*

Circumducto, a, *p. p. irreg.* de circumductar, e *adj.* havido por nullo. V. *Annullado.*

Circumferencia, *s. f.* (Lat. *circumferentia*, de *circumfero*, levo á roda); (geom.) peripheria, linha curva que termina o circulo: — (por extensão), a peripheria de qualquer corpo, circuito, contorno, recinto.

Circumferencial, *adj dos 2. g.* (p. us.) que pertence á circumferencia.

Circumferente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *circumferens, tis*, p. a. de *circumfero*) que cerca ou gyra em roda.

Circumflexão, *s. f.* (Lat. *circumflexio, onis*) dobradura ao redor, inflexão completa, volta em torno.

Circumflexo, a, *adj.* (Lat. *circumflexus*, p. p. de *circumflecto, ere*, curvar á roda; (didact.) curvado circularmente. *Accento* —, um dos tres accentos orthographicos, que denota dever-se em parte levantar e em parte abaixar a voz na pronunciação da vogal sobre que elle se põe; de tal sorte que não se levanta tanto o tom que a vogal sôe como aguda, nem se abaixa tanto que sôe como grave, mas fica em um semi-tom ou meio tom. Duarte Nunes punha este accento no *a* final dos futuros, *amarâ, farâ*, que antigamente se escreviam por *aa, amaraa, faraa;* e tinha razão; mas como é preferivel usar do accento circumflexo para o som brando e longo do *é* e *ó* para o qual deve rejeitar-se o uso do accento chamado grave, e que em portuguez foi geralmente confundido com o agudo, e usado indistinctamente para marcar o som forte e aberto do *a, e, i, o, u*, á maneira dos hespanhóes e italianos, não temos outro partido senão o de reservar o circumflexo para o *ê* e *ô* quando soam brandos e longos; *v. g., vê, lê, dê, môlho, pô-lo, côro.*

Circumfluencia, *s. f.* (*circum*, pref., e *fluencia*); (didact.) acção e effeito de correr em roda; diz-se dos liquidos.

Circumfluente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *circumfluens, tis*, p. a. do *circumfluo*); (didact.) que corre em roda, que circumflue. *O mar*—, que banha em torno ilha, rocha. *O humor* —, derramado á roda ; *v. g.*, — do olho.

Circumfluir, *v. a.* (Lat. *circumfluo, ere*); (didact.) correr em roda de alguma cousa; diz-se propriamente dos liquidos ou do ar ; *v. g.*, o Oceano *circumflue* a terra (fig.) o sol *circumflue* o mar, lança seus raios gyrando á roda da terra e do mar que parece rodeá-la. O participio não é usado.

Circumfluo, a, *adj.* (Lat. *circumfluus*) circumfluente, circumfuso.

Circumforaneo, a, *adj.* (Lat. *circumforaneus*, de *circum* e *forum*, praça, fôro); (p. us.) que anda de praça em praça, ou de um mercado em outro; diz-se dos charlatães ou de cousas proprias delles; *v. g.*, loquacidade —, embustes —*s*, etc.

Circumfúso, a, *adj.* (do lat. *circumfusus*, p. p. de *circumfundo, ere*); (didact.) derramado em roda (liquido, luz); (fig., poet.) espalhado immediatamente em torno de alguma cousa (povo, turba, multidão).

Circumgyrado, a, *p. p.* de circumgyrar, e *adj.* percorrido em gyro.

Circumgyrar, *v. a.* (Lat. *circumgyro, are*); (p. us.) gyrar em roda, tornear; *v. g.*, — os braços; — a funda; a lua *circumgyrando* a terra. Em sentido abs. ou n.: *Os astros circumgyrando nas suas orbitas*, percorrendo espaços á roda de um centro.

Circumjacente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *circumjacens, tis*, p. a. de *circumjaceo*) que está em torno, circumvizinho (terras, paizes).

Circumlocução, *s. f.* (Lat. *circumlocutio, onis*, de *circum*, á roda, e *locutus*, p. p. de *loquor*, fallar) circumloquio, periphrase. *Circumlocuções, pl.* ambages, rodeios.

Circumlóquio , *s. m* (Lat. *circumloquium*) ; (rhet.) rodeio de palavras. V. *Periphrase*: — (gram.) parte da conjugação dos verbos latinos que corresponde ao futuro composto ou anterior do modo infinito.

Circummurado, *adj.* cercado de muro. V. *Circumvallado.*

Circumnavegação, *s. f.* (do pref. *circum*, e *navegação*) navegação em torno, ao redor (do mundo).

Circumnavegadôr, *s. m.* o que faz o gyro do globo terraqueo, da terra, em navio.

Circumpolar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *circumpolaris*) ; (didact.) que rodeia o pólo (terra, mar). *Estrella* —, que gyra em torno do pólo, sem se pôr nunca relativamente aos olhos do observador.

Circumscrever, *v. a.* (de *circum*, pref., e *escrever*) traçar, descrever em roda ; limitar, restringir, reduzir a certos limites ou termos:—*uma figura a um circulo*, (geom.) traçar uma figura cujos lados toquem o circulo.

Circumscrever-se, *v. r.* limitar-se, concentrar-se; *v. g.*, — nos limites da jurisdicção, do dever.

Circumscripção, *s. f.* (Lat. *circumscriptio, onis*) ; (geom.) acção de circumscrever um circulo a um polygono, ou um polygono a um circulo ; o que reduz a certos limites a circumferencia dos corpos.

Circumscriptivo , a, *adj.* (didact.) que circumscreve, que restringe ou põe limites. *Demarcação* —, que circumscreve, marca os limites do terreno.

Circumscripto, a, *p. p.* (Lat. *circumscriptus*, p. p. de *circumscribo*, de *circum* e *scribo*, escrevo) irregular de circumscrever, e *adj.* (geom.) traçado dentro de um circulo; (fig.) restringido, limitado, reduzido a certos termos ou limites.

Circumsessão, *s. f.* (de *circumsessus*, p. p. do *circumsido, ere*) ; (theol.) união intima das pessoas divinas.

Circumsonante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *circumsonans, antis*, p. a de *circumsono, are*); (poet.) que sôa á roda; *v. g.*, o mar—; *Nereo* —. *Bocage.*

Circumspecção, *s. f.* (Lat. *circumspectio, onis*, de *circum* e *spicio*, ou *aspicio, ere*, olhar) prudencia, cautela, consideração, discrição (nas acções, nas palavras).

Circumspectamente, *adv.* com circumspecção, de modo circumspecto.

Circumspectissimo, a, *adj. super.* de circumspecto; summamente circumspecto.

Circumspécto, a, *adj.* prudente, discreto, acautelado, que não obra nem falla senão depois de maduro exame e reflexão.

Circumstancia, *s. f.* (Lat. *circumstantia*) particularidade que acompanha um facto, uma noticia, etc.; occurrencia, conjunctura:—*s, pl.* situação, estado em que alguem se acha; *v. g.*, as —*s* do caso, do delicto; — em que o individuo se acha, achava, achou. Nas minhas—*s;* em taes—*s.*

Circumstanciadamente, *adv.* com todas as suas circumstancias, particularidades.

Circumstanciadissimo, a, *adj. sup.* de circumstanciado.

Circumstanciado, a, *p. p.* de circumstanciar, e *adj.* particularisado, acompanhado das suas circumstancias.

Circumstanciadôr, *s. m.* o que refere particularisando todas as circumstancias.

Circumstancial, *adj. dos* 2 *g.* (gram.) que indica as modificações do verbo.

Circumstanciar, *v. a.* (*circumstancia*, e *ar*, des. inf.) dizer, assignalar as circumstancias; contar, referir, explicar alguma cousa com todas as suas circumstancias.

Circumstancionado, a, *p. p.* do circumstanciona r, e *adj.* acompanhado de requisitos condicionaes; *v. g.*, o temor — de coucelho, sabedoria. *Ex.* « As condições de que devia de ser — o jejum para ser aceito. »

Circumstancionar, *v. a.* (do castelhano); (ant.) acompanhar de circumstancias ou de requisitos condicionaes.

Circumstante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *circumstans, antis*, p. a. de *circumsto, are*); (poet.) que está em torno, que rodeia. *Ar* — (phys.) V. *Ambiente*: — *s. s. m. pl.* pessoas que estão presentes, que assistem a alguma ceremonia, discurso, etc.

Syn. comp. *Circumstante* differe de *ouvinte* e *espectador*, porque só indica a situação, a presença, sem designar a acção de ouvir ou de ver.

Circumstar, *v. a.* (de *circumsto, are*); (ant.) cercar, rodear, estar em redor de alguma pessoa ou cousa; *v. g.*, de pulpito, tribunal. *Ex.* « Os que o leão infernal *circumstava* para os devorar. Vida de S. João da Cruz. »

Circumvagante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *circumvagans, antis*, p. a. de *circumvagor, ari*) que vaga ou vagueia em redor.

Circumvagar, *v. n.* vagar em torno; divagar.

Circúmvago, a, *adj.* (Lat. *circumvagus*) que vagueia em torno, que rodeia (o mar).

Circumvallação, *s. f.* (*circumvallo, are*, e des. *ção*) (fortif.) linha ou fosso com parapeito, reductos e outras fortificações, que os sitiantes fazem em todo o circuito do seu campo, e a tiro de canhão da praça, para se livrarem de ataques de fóra, e tolher que entrem soccorros na praça sitiada.

Circumvallado, a, *p. p.* de circumvallar, e *adj.* cercado com circumvallação.

Circumvallar, *v. a.* (Lat. *circumvallo, are*) cercar com linhas de circumvallação.

Circumvizinhança, *s. f.* (*circum*, pref. e *vizinhança*), contorno, espaço que cerca immediatamente e em pouca distancia alguma cidade, villa.

Circumvizinho, a, *adj.* (*circum*, pref. e *vizinho*) confinante, adjacente, que fica proximo e em roda (logares, provincias, povos, etc.)

Circumvolução, *s. f.* (Lat. *circumvolvo, ere, ultus*); (didact.) numero de voltas ou gyros em torno de um centro commum. Algumas vezes usa-se deste termo no sentido de revolução; *v. g.*, quando se diz que uma superficie é produzida pela circumvolução de uma linha; *circumvoluções intestinaes*, voltas que fazem os intestinos encerrados no abdomen. *A — das cousas deste mundo*, (fig.) a successão dos phenomenos, de acontecimentos que continuamente soffrem mudança, e parecem formar revolução periodica, tanto no physico como no moral. Muitos escrevem *circonvolução*.

Cir du Bailleul (S.), (geogr.) villa de França, no departamento da Maucha.

Cirey, (geogr.) villa de França, no departamento da Meurthe; 2,250 habitantes.

Cirey do Alto-Marne, (geogr.) villa de França, no departamento do Alto-Marne; 652 habitantes.

Cirga. V. *Sirga*, etc.

Cirgir. V. *Cirzir*, etc.

Ciria, (em lat. *Ciriacum*), (geogr.) villa da Sardenha, a tres leguas de Turim; 4,000 habitantes.

Cirial, *s. m.* (*cirio*, e des. *al*) tocheira de cirio.

Cirineo. V. *Cyreneo*.

Cirio, *s. m.* (Lat. *cereus*, véla de cêra) —, festa de romagem para levar o cirio a algum santo.

Cirne. V. *Cysne*.

Ciro, (geogr.) cidade de Napoles, na Calabria Ulterior 2ª; 4,200 habitantes.

Cirrha, (geogr.) cidade da Phocida, na costa do mar, ao S. de Amphissa (*Salona*) e junto a Crissa, d'onde era um dos portos.

Cirrhites, *s. m. pl.* (h. n.) genero de peixes thoracicos da familia dos percas.

Cirrho, *s. m.* (Lat. *cirrus* ou *cirrhus*, annel do cabello); (bot.) élo, gaviuha.

Cirrhopódios, *s. m. pl.* (h. n.) sexta classe dos moluscos, segundo a distribuição de Cuvier. Os seus caracteres são: corpo envolvido em um manto e uma concha semelhantes algumas vezes aos de varios acéphalos; bôca guarnecida de maxillas lateraes; varios filamentos, chamados cirrhos, ao longo do ventre, dispostos dois a dois, compostos de uma multidão de pequenos articulos, e representando especie de pés ou de barbatanas, como as que se observam debaixo da cauda de varios crustaceos.

Cirrhoso, a, *adj.* (bot.) gavinhoso.

Cirro. V. *Scirrho*.

Cirsio, *s. m.* (bot.) planta vivacc, classificada por Linneu na syngenesia polygamia igual com o nome de *Cnias oleraceis*, e pertencente á familia das cynarocephalas de Jussieu. Lança um tronco assás elevado, sustentando duas ou tres flôres na sua extremidade; tem as folhas inferiores pinnatifidas ou recortadas profundamente, aquilhadas e glabras; as superiores amarelladas, concavas, abarcantes e celheadas. Dá-se nos terrenos humidos, e floresce em Julho: — *de Montpellier*, planta congenere do cardo, pertencente á familia das synarocephalas de Jussieu. Tem as folhas glabras, lanceoladas, desigualmente celheadas; os pedunculos alternos e o calice sem aculêos.

Cirsocéle. V. *Varicocele*.

Cirsomphalo, *s. m.* (Lat. *cirsomphalus*); (cirurg.) tumor formado pela dilatação varicosa das veias proximas ao embigo.

Cirsophthalmia, *s. f.* (Lat *cirsophthalmia*; do gr *kirsós*, varicocele, e *ophthalmos*, olho); (cirurg.) ephthalmia varicosa. Nome dado á ophthalmia levada a subido grau, e na qual os vasos da conjunctiva, muito injectados, offerecem uma especie de tumefacção.

Cirsotomia, *s. f.* (Lat. *cirsotomia*, do gr. *kirsós*, variz, o *tomé*, incisão); (cirurg.) extirpação das varizes.

Cirta, (hoje *Constantina*), (geogr.) cidade da Africa, na Numidia, junto ao Ampsagas. Foi capital do reino da Numidia no tempo de Massinissa e Jugurtha, e depois, no tempo dos romanos, da Mauritania-Cesariana. Foi junto della que Jugurtha venceu Adherbal, no anno 114 antes de Jesus-Christo, tomando Cirta em 113 depois de um longo sitio. Foi, porém, depois derrotado por Mario n'uma seguinte batalha de Cirta em 107. Cirta foi em parte destruida pelos annos 411 depois de Jesus-Christo, e reedificada pouco depois por ordem do Constantino, d'onde tomou o nome de Constantina.

Cirurgia, *s. f.* (Lat. *chirurgia*, do gr. *kheir*, mão, e *ergon*, operação, obra) arte de curar por via de operações manuaes, ou parte da arte de curar que trata das lesões mecanicas do corpo humano, das alterações superficiaes e de todos os processos manuaes que podem servir para a cura das enfermidades.

Cirurgial ou **Cirurgical,** *adj. dos* 2. *g.* V. *Cirurgico*.

Cirurgião, (*Cirurgiões, pl.*) *s. m.* (Lat. *chirurgus*. Em cast. *cirujano*) o que exerce a cirurgia: — *parteiro*, o que parteja mulheres: — (h. n.) peixe que se pesca nos mares da America.

Cirúrgico, a, *adj.* (Lat. *chirurgicus*) que pertence á cirurgia (termos, instrumentos, etc).

Cirvilheira. V. *Cervilheira*.

Cirzeta. V. *Cerceta*.

Cirzidôr. V. *Serzidor*.

Cirzidúra. V. *Serzidura*.

Cirzir. V. *Sirzir*.

Cisa. V. *Ciza*.

Cisalpina. V. *Gallia*.

Cisalpina, (republica), (geogr.) republica formada pelo general Bonaparte em 1797; nasceu da reunião da re-

publica Cispadana e Transpadana. Comprehendia a Lombardia-Austriaca juntamente com Mantua, as provincias venezianas de Bergamo, Brescia e Cremonia, Verona, Rovigo, o ducado de Modena, os principados de Massa e de Carrara, e as tres legações de Bolonha, Ferrara e Romania, a que depois se juntou parte dos grisões. A republica era dividida em dez departamentos, e tinha por capital Milão. Esta republica foi reconhecida pela Austria depois da paz de Campo-Formio; foi dissolvida em 1798, restabelecida depois da victoria de Marengo, e de novo reconhecida pela Austria em 1802, depois da paz de Luneville. Tomou então o nome de *republica italiana*; mas em 1805 uma deputação desta republica offereceu a Napoleão o titulo de rei da Italia, e desde então até 1814 conservou este paiz o nome do reino de Italia.

Cisalpino, a, *adj.* (Lat. *cis*, áquem, e *alpinus*) que está áquem dos Alpes.

Cisbórdo, (ant.) V. *Estibordo.*

Ciscalhagem, *s. f.* (*ciscalho*, dim. de *cisco*, e des. *agem*) quantidade de cisco.

Ciscar, *v. a.* desembaraçar, limpar a terra que se vae lavrar dos gravetos e ramos que o fogo posto de antemão não queimou; (fig.) — *a terra de ladrõezinhos*, limpar, desinçar a terra delles.

Ciscar-se, *v. r.* (*cisco*, e *ar*, des. inf.); (chul.) fugir sorrateiramente, safar-se, escapulir-se.

Cisco, *s. m.* (Lat. *ciniseulus*, dim. de *cinis*, cinza) pó do carvão, lixo, varredura da casa; (fig.) cousa vil, de nenhum valor. *Fazer tudo em* — (famil.) quebrar, destruir, arruinar: — *de ourives*, alimpaduras de prata ou ouro.

Cisma. V. *Scisma.*

Cismadôr. V. *Scismatico.*

Cismar. V. *Scismar.*

Cisne. V. *Cysne.*

Cisneiros, (braz) appellido nobre em Portugal. É de Hespanha, tomado da villa de *Cisneiros*, na Catalunha.

Cispadana, (republica), (geogr.) republica organisada por Bonaparte em 1796, depois da batalha de Lodi; comprehendia Modena, Reggio, Ferrara, Bolonha, e estava separada da republica Transpadana pelo Pó (*Padus*), d'onde tirava o seu nome. Esta republica confundiu-se no anno seguinte com a republica Cisalpina.

Cisplatina (republica), (geogr.) estado da America do Sul. V. *Uruguay*

Cissanthémo. V. *Cyclamino.*

Cisse, (geogr.) cidade da Africa antiga; hoje *Colcah.*

Cisseis, (hist.) Hecuba, mulher de Priamo, filha de Cisséo, rei da Thracia.

Cisséssa, (geogr.) fonte da Beocia.

Cisseus, (hist.) rei da Thracia.

Cisso, (myth.) mancebo, o qual, morrendo de uma quéda que deu dansando diante de Baccho, foi convertido em hera.

Cisso, (geogr.) monte da Macedonia.

Cissoidal, *adj. dos 2 g.* que pertence á cissoide.

Cissóide, *s. f.* (geom.) curva que, ao aproximar-se á sua asymptota, imita a curvatura de uma folha de hera.

Cissotómias, (myth.) festas celebradas na Grecia, nas quaes dansavam mancebos coroados de hera. Estas festas eram em honra do Hebo.

Cisteas, *s. f. pl.* (Lat. *cisteæ*) familia de plantas dicotyledoneas, pertencente á hypopetalia de Jussieu e ás thalamifloras de De-Candolle, estabelecida para os generos *cistus* e *helianthemum*. Os seus caracteres são: flôres hermaphroditas, dispostas em racimos, que se desenrolam successivamente durante a florescencia; calice de cinco divisões persistentes, alguma vezes desiguaes; corolla de cinco pétalas caducas; estames numerosos, distinctos, hypogynios; ovario livre, simples, com um estilete e um estigma simplices. O fructo é uma capsula polyspermica de uma ou muitas valvulas, de tres ou cinco cellulas; sementes apegadas ao longo das valvulas, em placentas mais ou menos salientes; perisperma carnudo; embryão enrolado em espiral ou simplesmente curvado. Troncos herbaceos ou subfructescentes; folhas simplices, algumas vezes oppostas, providas de duas estipulas. Esta familia tem muitas relações com as *Tiliaceas.*

Cistéla, *s. f.* (h. n.) insecto coleóptero heterómero, de corpo convexo ou arqueado e oblongo.

Cister, (hist.) nome que se dava a uma antiga congregação, que da ordem de S. Bento emanou em 1098 quando Roberto, abbade do mosteiro Molismense, vendo degenerarem os seus subditos do seu primeiro instituto, escolheu 21 companheiros, com os quaes passou a Scialon, cidade da Borgonha; e em um logar solitario, chamado Cistercio, se encerrou, tomando d'ahi a ordem o nome de Cister. Convocado depois Roberto ao seu antigo mosteiro pelos monges delle, elegeu S. Bernardo com 30 companheiros em Cistercio a vida monastica; e pelas virtudes deste santo cresceu esta ordem, de maneira que durante a sua vida se fundaram 160 mosteiros desta ordem. Foi ella approvada por Urbano II na bulla *Sacrosanta Romana* do anno 1152, juntamente com as constituições que o mesmo santo escrevêra. Nasceram depois duvidas sobre a côr dos habitos destes monges, pois tendo o papa Benedicto XII ordenado que vestissem de côr escura, uns traziam o habito preto, outros cinzento, entendendo que ambas as côres se comprehendiam na escura. Por isso Pio IV na bulla *Etsi cunctis* determinou, em 1475, que os monges desta ordem escolhessem ou a côr preta ou branca. Mudaram então o habito que trouxeram depois branco, conservando porém o capuz e escapulario preto, ligando-o com o habito em torno dos rins. Fóra do mosteiro usavam de cogula preta, porém no côro traziam-na branca.

Cister, (em lat. *Cistercium*), aldeia de França, no departamento da Costa do Ouro, sobre o rio Vouge, a quatro leguas de Baune; 350 habitantes. Celebre abbadia de benedictinos, cabeça da Ordem, fundada em 1098.

Cistercíense, *adj.* e *s. dos 2 g.* (de Cister, nome lat. de *Citeaux*, antiga cidade da Borgonha, onde se erigiu a principal abbadia da ordem religiosa reformada da de S. Bento, em 1098) religioso da ordem de Cister ou de S. Bernardo.

Cistérna, *s. f.* (Lat. *cisterna*, que provavelmente é derivado de *scissus*, p. p. de *scindo, cre*, fender, abrir, e de *terrenus*, isto é, aberta na terra) reservatorio subterraneo de agua da chuva, que se costuma construir nos logares onde não se póde obter agua senão com difficuldade: — *lombar*, (anat.) vesicula do chylo.

Cisternazinha, *s. f. dim.* de cisterna; cisterna pequena; deposito onde a agua se purifica antes de entrar na cisterna.

Cisterninha, *s. f. dim.* de cisterna.

Cisternino, (geogr.) villa de Napoles, a onze leguas de Bari; 3,600 habitantes.

Cisto, *s. m.* V. *Estevo*;—*s. pl.* (bot.) familia de plantas que constitue a ordem vigesima da classe das dicotyledoneas polypetalas, de estames hypogynios, segundo o methodo de Jussieu. Os seus caracteres são: calice pentaphylo; corolla pentapétala; estames indefinitos; um estileto; um estigma; capsula polisperma, multivalve; troncos lignosos ou herbaceos; folhas alternas ou oppostas, frequentemente persistentes; flôres em racimo, simplices, enroladas em voluta ou dispostas em corymbo; embryão curvado ou enrolado em espiral, e cingido de um perisperma carnudo.

Cistóforo ou **Cistóphoro,** *s. m.* (antiguid.) nome que dão os antiquarios ás medalhas em que se vêem representadosaça fates.

Cistula, *s. f.* (bot.) conceptaculo orbicular dos lichens.

Cisúra, *s. f.* córte, talho

Cita, *s. f.* (de *citar*) allegação de autoridade; texto do autor que se cita, citação.

Citação, *s. f.* (Lat. *citatio, onis*, de *cito, are*, citar em juizo) acção e effeito de citar; allegação do uma passagem, do um facto: —(forons.) chamamento do réu a juizo, no principio da causa, por mandado do juiz, o o qual se faz na propria pessoa do citado, dos seus familiares, dos vizinhos, ou por editos.

Citadella, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a quatro leguas de Vicença; 6,750 habitantes.

Citádélla, *s. f.* (do lat. *civitatula*, dim. de *civitas*, cidade) forte de quatro ou seis baluartes, construido em terreno elevado dentro de cidade ou praça fortificada, para continuar a defeza depois de rendido o corpo da fortaleza ou a

cidade. Algumas vezes fica fóra e proxima á cidade e a tiro de canhão della.

Citadinho, a, *s.* (Ital, *citadino*) habitante da cidade.

Citado, a, *p. p.* de citar, e *adj.* allegado, apontado, nomeado: — (forens.) notificado para comparecer em juizo.

Citadôr, *s. m.* o que cita.

Citamente, *adv.* (do lat. *citatim*, subitamente, em breve, *cito* e *citus*); (ant.) promptamente, em breve, de repente. *Ex.* « Ficaram os judeus — obrigados a cativeiro. *Góes* Chron. Man., part. 1ª cap. 10.» Moraes, que não entendeu o autor nem o sentido da palavra, explica *acintemente* por *vontade*.

Citante, *s. m.* (Lat. *citans, antis*, p. a. de *cito, are*); (forens.) o que faz a citação.

Citar, *v. a.* (Lat. *cito, are*, de *cieo, ciere*, obrigar, chamar) apontar, allegar uma passagem, um facto, um exemplo, um autor, etc.

Citara, V. *Cithara.*

Citatoria, *s. f.* (forens.) carta citatoria ou de citação.

Citatório, a, *adj.* (Lat. *citatorius*) relativo á citação em justiça (carta, mandado).

Citerior, *adj. dos 2 g.* (do Lat, *citra*, áquem. *Citra* vem de cis, áquem, da parte onde está a pessoa que falla, e de *sto, are*, estar) *paiz, região* —, situado áquem de um rio ou de uma cordilheira de montanhas: é o opposto de ulterior. *Hespanha* — áquem do Ebro, para quem está em França ou na Gallia antiga. *A India* —, ao occidente do Indo ou do Ganges. *A Italia* —, ao norte dos Apenninos.

Cithaeron, (myth.) pastor da Beocia, o qual aconselhou a Jupiter que fingisse um novo casamento para ganhar affeição de Juno, com quem se achava em divorcio. O expediente foi bem succedido, e Jupiter para o recompensar o metamorphoseou em um monte, que depois foi consagrado a Baccho. Está situado junto á cidade de Thebas. Esta aventura deu motivo a que Juno tomasse o cognome de Cytheronia, e Jupiter o de Cytheronio. No sobredito monte matou Hercules um formidavel leão.

Cithara, *s. f.* (gr. *kithára*. Os lexicographos dão etymologias diversas desto vocabulo; uns dizem que significa excitar ao amor; outros o derivam do hebr. *kinara*, ou talvez com mais razão do arab. *quitára*) instrumento musico de cordas de arame, com braço mais longo que o da guitarra, propriamente harpa, lyra. Diz-se de outros instrumentos musicos de cordas tocadas com a mão ou com palheta.

Citharédico, a, *adj.* (Lat. *citharœdicus*) da cithara. *Arte* —, de tocar cithara ou lyra.

Citharédo, *s. m.* (Lat. *citharœdus*, do gr. *kithára*, e *ôdê*, canto) cantor. V. *Citharista.*

Citharino, *s. m.* (h. n.) peixe malacopterygeo abdominal, pertencente á familia dos salmões de Cuvier. Tem a bôca deprimida, rasgada transversalmente na ponta do focinho; a lingua e o palato lizos; a barbatana adiposa, coberta de escamas, bem como a maior parte da cauda. Encontra-se este genero de peixes nas aguas do Nilo.

Citharisar, *v. n.* (ant.) tocar cithara.

Citharista, *s. dos 2 g. (cithara*, e des. *ista)* pessoa que toca cithara.

Citharista, (geogr.) cidado da Gallia transalpina, hojo Ciotat, e segundo outros Cyreste.

Citharistico, a, *adj.* pertencente á cithara :—, *s. f.* genero de musica e de poosia apropriados á cithara.

Cithéron, (geogr.) monte da Beocia, consagrado a Jupiter e ás Musas, e sobre o qual se celebravam os mysterios de Baccho. Alguns julgam que este monte era um dos cumes do Parnaso.

Citiso. V. *Codêço, Cytiso.*

Citium, (hoje *Larnaka*, ou *Chiti*); (geogr.) cidade da ilha de Chypre, na costa do S., e ao NE. de Amathonte. Cimon morreu sitiando esta cidade no anno 449 antes de Jesus-Christo. Ali nasceu Zenon-o-Stoico.

Citocacio, *s. m.* (bot.) arbusto classificado por Linneu na triandria monogynia com o nomo do *Cneorum tricoccum*, e pertencente á familia das terebinthaceas de Jussieu. Tem as folhas como as da oliveira, sempro verdes; os pedunculos axillares unifloros ou triflores; o calice com tres dentes; tres pétalas iguaes, e dá uma baga com tres cellulas bojudas, rijas, incluindo cada uma duas ou tres sementes. Este arbusto é indigena da Europa meridional; elle contém um principio muito irritante.

Citóla, *s. f.* (do lat. *citus*, apressado) taramela do moinho, a qual, quando não sôa, indica estar elle parado.

Citrária, *s. f.* (de *accipiter*, lat., açor. Quasi *accipitraria*, de açor); (ant.) arte de volateria, criação de aves de volateria.

Citrato, *s. m.* (chim.) genero de sáes de que o acido citrico é um dos principios constituintes. São susceptiveis de decomposição pelo calor em productos analogos aos dos tartratos, de que se aproximam em diversas relações. São soluveis ou insoluveis. Entre estes ultimos, os de soda, de potassa o de ammoniaco, perdem uma parte da sua solubilidade por um excesso de acido citrico, e o de chumbo dissolve-se no ammoniaco.

Citreiro, *s. m.* (*citraria*, e des. *eiro*) o que sabe e pratica a arte citraria.

Citreo, a, *adj.* (Lat. *citreus*); (poet., p. us.) do limão ou cidreira.

Cítrico, *adj. m.* (chim.) acido que provém do limão, cidra, laranja, etc.

Citrinélla, *s. f.* (h. n.) genero de passaros cantores.

Citrino, a, *adj.* (Lat. *citrinus*, de *citrus*, limão); (didact.) de côr do limão. *Unguento* — (pharm.) unguento de que se faz uso para curar a sarna, e que contém uma grande porção do mercurio.

Citro, *s. m.* (bot.) planta da Africa.

Citronélla, *s. f.* (bot.) nome que dão em Portugal a duas plantas de differentes classes e familias: uma é a — *menor* (V. *Herva cidreira*); outra a — *maior*, subarbusto congenere da *Artemisia dos campos*, classificado por Linneu na syngenesia polygamia superflua com o nome de *Artemisia abrotanum*, e pertencente á familia das corymbosas de Jussieu. As suas raizes são fibrosas; o tronco quebradiço, de altura de dois pés, guarnecido de muitas folhas alternas, laciniadas, e produz um grande numero de flôres que apparecem no mez de Julho. De toda esta planta, e principalmente das folhas, exhala um cheiro agradavel, como de cidra.

Citta-delle-Pieve, (geogr.) villa dos estados ecclesiasticos, a nove leguas de Peruza; 2,400 habitantes.

Citta-di-Castello, (om lat. *Tifernum*) cidade dos estados ecclesiasticos, junto ao Tibre, a sete leguas de Peruza; 6,000 habitantes. Foi tomada pelos francezes em 1798.

Citta-Vecchia, (geogr.) que quer dizer *Cidade Velha*, cidade da ilha do Malta, a duas leguas do La-Vallette. Tem um bispado, uma praça, um forte e uma cathedral vasta e bella com uma torre muito elevada. Por cima desta igreja existe uma pequena gruta, onde se conta que S. Paulo estivera escondido por tres mezes. Junto d'ella encontram-se catacumbas. Citta-Vecchia foi já capital de toda a ilha.

Cittenius, (geogr.) hoje monte Cenis.

Citula, *s. f.* (h. n.) peixe thoracico, congenere do carance.

Ciudad-Real, (geogr.) cidade da Hespanha, capital da intendencia civil da Mancha, a 27 leguas de Madrid; 9,700 habitantes. Tem uma bella praça, muitas igrejas e um magnifico hospital da Misericordia. Fabricas de tecidos e cortumes; o seu comercio é de vinhos, frutas, etc. Foi ali que o general francez Sebastiani derrotou os hespanhóes em 1809.

Ciudad-Rodrigo, (em lat. *Lancia Transcudana, Rodericum*, em latim moderno); (geogr.) cidade do Hespanha, na provincia do Salamanca, junto ao Agueda, a quinze leguas de Salamanca; 9,680 habitantes. Tem um bispado, uma praça forte, uma ponte e uma boa cidadella. Fabricas de luvas e cortumes, commercio. Foi fundada no seculo XII no logar da antiga *Lancia-Transcudana*. Foi tomada por differentes vezes durante as guerras de 1808 a 1814 pelos inglezes, francezes, hespanhóes e portuguezes.

Ciudadella, (geogr.) cidado da ilha do Minorca, na costa do O., a seis leguas de Mahon; 7,500 habitantes. Ciudadella foi já a capital do toda a ilha.

Ciúme, *s. m.* (do lat. *cio, ere*, incitar, excitar, o *mens*, a mente) paixão que participa de amor e odio, sentimento

e raiva de que o objecto amado se incline a outrem; zêlo, emulação, inveja; suspeita receiosa acompanhada do desejo de contrariar o objecto della. *Ter — de alguem*, invejar a sua fortuna, fama; *v. g.*, dar, causar —*s. Demandar —s*, (ant.) pedir satisfação á pessoa de quem se tem ciumes; *v. g.*, — da primazia, do valimento, da reputação, da formosura, do talento, da eloquencia, da pericia, da riqueza ou fortuna de outrem. No sentido de suspeita da fé da pessoa amada é mais usado no plural.

Ciumento, a, *adj.* que tem ciume; susceptivel de ter ciume.

Civeaux, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Vienna; 740 habitantes. Foi ali que teve logar uma das batalhas entre Clovis I e Alarico, rei dos visigodos. V. *Vouillé*.

Civel, *(Civeis, pl.) adj. dos 2 g.* (Lat. *civilis*, de cidadão, urbano); (forens.) differente de criminal ou crime (acção, causa, juizo, tribunal): — (ant.) não nobre, vil; rustico, grosseiro; dizia-se das pessoas o das suas acções: — (forens.) fôro, tribunal em que se defendem as causas civeis. *Casa do* —, antigamente em Lisboa conhecia por appellação dos juizes da primeira instancia, e della se aggravava para a *Casa da Supplicação*, ou terceira instancia; — (ant.) homem vil, de más manhas.

Civeldade, *s. f.* (ant.) videza, indignidade; grosseria.

Civelmente, *adv.* (forens.) no juizo civel ou do civel; *v. g.*, acção, crime — intentada.

Civéta. V. *Gato de algalia.*

Civico, a, *adj.* (Lat. *civicus*, de *civis*, cidadão) relativo á conservação, fé e honra dos cidadãos, ou dos filhos e defensores da patria. *Coróa* —, corôa de folhas de carvalho com que os romanos premiavam aquelle que salvava a vida a um cidadão.

Cividade, (em latim *Forum Julii*, ou segundo outros *Bedriacum*), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano; 2,550 habitantes.

Civil, (*Civis, pl.*) *adj. dos 2 g.* (Lat. *civilis*, de *civis*, cidadão) que pertence ao governo, vida e interesses dos cidadãos ou sociedades de homens que vivem debaixo de certas leis: —, urbano, cortez, polido, que não é rustico nem grosseiro (homem, modo, maneira). *Architectura* —, a que tem por objecto a construcção de casas, palacios, templos theatros, armazens, pontes, canaes, estradas e outros obras ao uso dos cidadãos, e não destinadas á defeza contra inimigo; oppõe-se á architectura *militar*. *Direito* —, oppõe-se ao canonico ou ecclesiastico. *Tribunal, jurisdicção* —, não militar nem ecclesiastica. *Morte* — (jurid.) privação dos direitos do cidadão; condemnação a pena infamante, como á de açoutes, galés, degredo por toda a vida: —, urbano, cortez; *v. g.*, homem muito —. Modos, maneiras *civis*.

Civilidade, *s. f.* (Lat. *civilitas, atis*, de *civis*, cidadão) cortezia, urbanidade, modo attencioso; o opposto de rusticidade e grosseria. Antigamente era o mesmo que *civeldade*, acção de villão, de plebeu, vileza, villania.

Syn. comp. *Civilidade, polidez, delicadeza, urbanidade, politica, cortezia; cortezania.* Chamâmos *civil* em seu recto sentido a quanto pertence á cidade e a seus moradores; e como o trato e costumes destes sejam mais suaves, finos e delicados que os dos que habitam no campo, nas aldeias e curtas povoações, chamâmos a estes rusticos, e áquelles *civis*; e por isso, condemnando a significação antiga de *civilidade*, que era acção de homem do povo, civil, só a usâmos hoje para designar aquella disposição habitual que, no trato com os homens, nos faz evitar tudo o que póde offendê-los ou desagradar-lhes.

Quando á *civilidade* se ajunta o cuidado de agradar o obsequiar aquelles com quo tratâmos, não nos limitando sómente a evitar toda a sorte de aspereza e desabrimento, senão empenhando-nos em lhes ser officiosos, e procurando, quanto é possivel, dar-lhes gosto e satisfação, chama-se a isto *polidez*. E se a esta boa qualidade juntarmos um tacto fino e certa penetração que nos faz como que adivinhar os desejos e pensamentos dos outros para prevenil-os e satisfazê-los, temos a *delicadeza*.

Urbanidade, vindo de *urbs*, cidade, e *civilidade* vindo de *civitas*, cidade, tom o mesmo valor grammatical; comtudo, como *urbs* significava muitas vezes a metropole, a capital, o por antonomasia Roma, e quasi sempre designava o material da cidade, o que nella havia de mais apparatoso, servirá muito a proposito a palavra *urbanidade* para indicar especialmente a *civilidade* propria das capitaes, quasi sempre acompanhada de cultura, graciosidade, primor e elegancia na linguagem, e certo tom nobre e distincto nas maneiras e nas acções que raramente se encontra nas cidades de provincia.

Politica é palavra vulgar no sentido em que aqui a tomâmos, e parece corresponder a *civilidade*, com a addição de expressões affectuosas, demonstrações de estima, desejo de agradar e comprazer ás pessoas com quem se trata.

Cortezia é palavra ainda mais vulgar que a precedente, e consiste em praticar as demonstrações externas de respeito e bom modo para com os superiores, iguaes ou inferiores, guardando nesta materia o que prescreve o uso das pessoas bem educadas. Um rustico póde ter *cortezia*, e ser muito *cortez*, sem por isso ter *civilidade*, nem ser *polido, urbano* e *delicado*.

Cortezania é a pratica das *civilidades* de côrte, a observancia da etiqueta do paço, é o requinte da *cortezia*, que consiste principalmente n'uma especie de ceremonial que tem suas regras a que devem sujeitar-se todos os que frequentam o paço. Toma-se tambem muitas vezes por boas maneiras, attenção, agrado e bom modo, como convem a um cortezão ou homem de côrte,

Civilis, (hist.) chefe dos batavos; sublevou os seus compatriotas no anno 70 da éra christã; derrotou varios generaes romanos, e só foi submettido no fim de dous annos. Fingindo tomar o partido de Vespasiano, arrastou para o seu partido algumas legiões romanas.

Civilisação, *s. f.* acção e effeito de civilisar; estado do que está civilisado, progresso do melhoramento do estado social de uma nação.

Civilisado, a, *p. p.* de civilisar, e *adj.* que recebeu civilisação; que a deu, que civilisou, em estado de melhoramento social. *Nação, gente* —, de costumes civis, adiantada nas artes sociaes.

Syn. comp. *Civilisado, policiado, polido.* Concordam estes vocabulos em annunciar cultura e aperfeiçoamento de um povo na ordem social; porém differençam-se pela maneira seguinte: Quando deixou os costumes barbaros e começou a governar-se por leis, começou então a ser *civilisado*. Quando a *civilisação* foi progredindo, e pela obediencia ás leis adquiriu o habito das virtudes sociaes, diz-se que é *policiado*. Emfim, se em suas maneiras e acções mostra elegancia, *polidez* e urbanidade, merece todo elle o nome de *polido*, que muitas vezes só se concede a um pequeno numero dos habitantes de uma cidade. A *civilisação* estabelece-se quando se identificam com a educação as leis que formam os bons costumes. Estes aperfeiçoam as leis e *policiam* os povos. Segue-se depois a *polidez*, que raramente se generalisa a todo o povo.

Civilisadôr, óra, *adj.* que civilisa ou promove a civilisação. Tambem se usa substantivado. O interesse commercial tem sido um dos maiores *civilisadores* das gentes. Os francezes, em nossos dias, têem sido os *civilisadores* do Egypto. E' termo novo que julgo indispensavel.

Civilisar, *v. a.* polir os costumes; fazer sociaveis, trataveis, razoaveis as pessoas, os povos e as nações.

Civilissimo, a, *adj. sup.* de civil; summamente civil, urbano, cortez.

Civilmente, *adv.* urbanamente, com civilidade, cortezmente; (forens.) segundo as regras e fórmas do direito civil.

Civismo, *s. m.* (Fr. *civisme*) amor e fidelidade do cidadão á constituição livre do seu paiz; zêlo que anima o cidadão, e que se manifesta no ardor com que elle procura preencher todos os deveres annexos a esta qualidade.

Civita e Ampurias, (geogr.) bispado da Sardenha, junto ao cabo Sassari: tem por capital Tempio.

Civita Castellana, (em lat. *Falisca*); (geogr.) villa dos estados ecclesiasticos, a cinco leguas de Viterbo; 3,000 habitantes. Cidadella, ponte sobre o rio Maggiori. O general francez Macdonaldo derrotou ali o general austriaco Mack em 1798. E' sem razão que se suppõe ter sido ali a antiga Veios.

Civita di Penna, (em lat. *Pinna Vestina*); (geogr.) cidade de Napoles, no Abbruzo Ulterior 1°; 9,000 habitantes. Bispado, cathedral, seminario diocesano. Destruida por Sylla, foi reedificada pelos imperadores. Quando o reino de Napoles foi conquistado pelos normandos, Rogerio I tomou o titulo de rei, e fez desta cidade a sua capital. Alexandre de Médicis foi feito duque desta cidade.

Civita Santo Angelo, (geogr.) cidade de Napoles, no Abbruzo Ulterior 1°, a tres leguas de Civitta di Penna, e a uma legua do Adriatico; 4,400 habitantes.

Civita Vecchia, (em lat. *Centumcellæ*); (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a dez leguas de Roma, sobre o Mediterraneo; 7,200 habitantes. Excellente porto, arsenal, estaleiros, deposito de forçados das galés. Foi tomada por Attila, e retomada por Narses em 553. Foi differentes vezes saqueada.

Civitella, (geogr.) cidade da Italia, ao NE., e junto a Benevento. Leão IX foi ali aprisionado pelos normandos.

Civoado, *s. m.* (ant.) V. *Montado de porcos* e *Ceeiro*. Vem do lat. *sus*, porco.

Civray, (geogr.) capital de districto em França, no departamento de Vienna, sobre o Charente, a oito leguas de Poitiers; 1,500 habitantes. O districto de Civray tem cinco comarcas, 48 communas ou concelhos, e 45,675 habitantes.

Ciza, *s. f.* tributo por cousa comprada. V. *Siza*.

N. B. Moraes diz que não vem de *siso*, e pouco siso bastava para disso se convencer; mas pergunta-se não virá *de uma palavra das linguas do norte Sciff?* Admira que o termo inglez *assess*, assentar tributo, o não advertisse da origem da palavra. Vem do lat. *census*, de *censeo, ere*, impôr assentar tributo, taxa, contribuição, e directamente do fr. *assisse*, p. p. f. de *asseoir*, assentar, d'onde vem o inglez *to assess, assessment*, censo, imposição de tributo, direito, e *excise*, em fr. *accise*, direito sobre os comestiveis e bebidas do consumo da terra.

Cizania. V. *Zizania*.

Cizar. V. *Sizar*.

Cizeiro. V. *Sizeiro*.

Cizirão, *s. m.* nome que se dá a toda a ervilha grossa.

Claeia. V. *Classia*.

Claekmann, (geogr.) villa da Escocia, capital de um condado do mesmo nome, a sete leguas de Edimburgo, sobre uma collina; 4,000 habitantes. Tem um antigo castello construido pela rei da Escocia, Roberto Bruce. O condado de Claekmann está situado entre os de Perth e Stirling, e limitado ao S. pelo de Forth. Tem 15,000 habitantes. Produz grande qrantidade de carvão de pedra, prata, cobre, chumbo, etc.

Clade, *s. f.* (Lat. *clades*); (poet. p. us.) matança, mortandade; estrago.

Cladeo, (myth.) rio da Elide, do qual os gregos tinham feito um divindade.

Cladeuterias, (myth.) festas que se celebravam quando se podavam as vinhas.

Clagenfurt. V. *Klagenfurth*.

Clain, (geogr.) rio de França; nasce a uma legua de Confolens, no departamento do Charente; corre junto á Vivonno, Poitiers, e termina em Vienna, a uma legua de Chatelleraut, depois de um curso de vinte leguas.

Clairac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lot-e-Garonne, junto ao Lot; 4,925 habitantes. No tempo de Luiz XIII, durante as guerras religiosas, foi esta povoação tomada e incendiada por varias vezes, principalmente em 1621.

Clairvaux, (em lat. *Clara Vallis*); (geogr.) aldeia de França, no departamento do Aube, situada n'um valle proximo a uma linda floresta. Existe ali uma celebre abbadia de benedictinos, de que S. Bernardo foi o primeiro abbade em 1115, o que era cabeça da ordem. Hoje o edificio da abbadia foi convertido em casa de detenção.

Clairvaux les Vaux d'Ain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Jura: 1,200 habitantes.

Clam, *s. m.* (commerc.) moeda de conta de Sião, do valor de 8 rs.

Clamado, a, *p. p.* de clamar, e *adj.* invocado com clamor, que clamou; *v. g.*, tendo — soccorro, justiça, ou — por soccorro, justiça. Em vão haviam em altas vozes — quo lhes acudissem.

Clamadôr, *s. m.* (p. us.) o que clama ou brada; gritador.

Clamante, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que clama ou brada.

Clamar, *v. n.* (Lat. *clamo, are*, em gr. *klaió*, chorar, carpir, *klaûma*, clamor, vozeria, *klaió*, quebrar, romper, porquo os gritos ferem desagradavelmente os ouvidos) bradar, gritar, vociferar; queixar-se altamente; pedir auxilio, soccorro; *v. g., clamou* o povo quo lhe tirassem aquello tributo: — *de alguem*, queixar-se delle: — *por alguem*, chamar por elle. *Ex.* Por mais que *clamei* quo me rendia, continuaram a atirar sobre nós: —, *v. a.* exigir, requerer, pedir com instancias ou em altas vozes; *v. g.*, — ajuda, soccorro, justiça; (fig.) pedir, exigir altamente, com toda a razão, justiça; *v. g.* isso *clama* vingança, exemplar castigo: —, vociferar. *Ex.* « Quiz que os homens *clamassem* ás pedras. *Vieira.* »

Clamar-se, (ant.) V. *Chamar-se*.

Clamart, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena, a legua e meia de Paris, junto ao parquo do Meudon; 900 habitantes. São ali sepultados os que soffrem a pena ultima.

Clamecy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Nièvre, sobre o rio Yonne; 5,539 habitantes. O districto de Clamecy tem 6 comarcas, 97 communas ou concelhos, e 72,334 habitantes.

Clamide. V. *Chlamyde*

Clamôr, *s. m.* (Lat. *clamor*. V. *Clamar*) brado, grito de quem se queixa, exclamação, rumor, publico, motim: —, queixa, aggravo geral, lastima geral, indignação clamorosa do povo: *v. g.*, cercaram o palacio, e com grande — pediram o castigo dos ministros, a liberdade dos presos e o perdão dos sentenciados. Soaram os *clamores* dos que pediam vingança, o — da viuva, das victimas innocentes. *Um — a Deus*, implorando a sua justiça, o seu auxilio: —, procissão de preces e rogações publicas.

Clamorosamente, *adv.* com clamores, estrondosamente.

Clamorôso, a, *adj.* (poet.) lastimoso, que se queixa em som alto (voz, gemidos: —, estrondoso, vociferante, acompanhado de clamores.

Clamos, *s. m. pl.* — *e reclamos*, ornatos de vestidos.

Clamozenes, (em lat. *Clamozenæ*, hoje *Vourla*); (geogr.) cidade da Lydia, na peninsula chamada *Ilha de Clamozenes*, situada na costa entre Smyrna e Teos. Patria de Anaxagoras.

Clan, (hist.) palavra escoceza, que significava familia, e pela qual se designavam antigamente as tribus montanhezas da Escocia que viviam sujeitas a um chefe particular, chamado *laird* ou *chieftain*. Todos os membros do mesmo clan tinham igual nome, procedido do sobrenome *mac* (que quer dizer filho). Estas associações desappareceram neste ultimo seculo á medida que a civilisação penetrou nos *highlanders* ou *montanhezes da Escocia*. O governo inglez fez todos os esforços por destruí-las depois das revoltas de 1715 a 1745.

Clamenlarios, *s. m. pl.* (do lat. *clam*) nome do sectarios anabaptistas que se reuniam clandestinamente.

Clandestina, *s. f.* (bot.) planta herbacea, da didynamia angiospermia do Linneu, e cujas folhas estão em parte cobertas com a terra. E' parasita, o seu succo aperitivo, tonica o boa contra a esterilidade.

Clandestinamente, *adv.* ás escondidas, occultamente, secretamente, encobrindo, occultando acto ou cousa quo seria perigoso divulgar. *Imprimir, fabricar* —, por não poder fazê-lo publicamente; *v. g.*, — livros: — *tabaco* contra o privilegio de contratadores priviligiados. *Casados* —, sem consentimento dos parentes ou com receio de so divulgar o casamento.

Clandestinidade, *s. f.* qualidado do ser clandestino ou feito clandestinamente: — (theol.) vicio do matrimonio, clandestino um dos quatorze impedimentos dirimentos deste sacramento.

Clandestino, a, *adj.* (Lat. *clandestinus*, de *clam*, ás escondidas, ás furtadelas, ant. *calim*, segundo Festo,

que vem de *cclo*, *are*, esconder) secreto, occulto, que se faz em segredo o contra as leis (amores, matrimonio, assembléa, etc).

Syn. comp. *Clandestino*, *secreto*. Uma cousa é *secreta* quando ninguem ou poucos a sabem ou conhecem, e é *clandestina* quando se faz ás escondidas, faltando á lei ou procurando violá-la, sem que ninguem o conheça. Chamámos casamento *secreto* ao que, por qualquer motivo que nos é pessoal, não declarámos nem confessámos, e ainda ás vezes negámos; e chama-se *clandestino* quando o celebrámos ás escondidas, sem observar as regras que prescreveu as leis canonicas. *Secreta* é uma junta quando *secretamente* se celebra, não obstante ser permittida; e é *clandestina* quando se verifica *clandestinamente* contra o expreso mandado da lei. D'isto resulta que nem tudo o *secreto* é *clandestino*, porém tudo o *clandestino* vem a ser *secreto*; este é licito, aquelle não. As sociedades que geralmente se chamam *secretas* são em rigor *clandestinas*, porque as leis as não autorisam ou as prohibem.

Clangor, *s. m.* (do lat. *clangor*, *oris*, gr. *klangó*, de *klaó*, romper, porque o som de trombeta aturde, estruge); (poet.) estrondo, som agudo da trombeta.

Clanis, (geogr.) em latim *Clana*, na Etruria.

Clara, *s. f.* (subs. de *claro*) humor viscoso, tenaz, limpido, que rodeia a gemma do ovo, e a que os chimicos dão o nome de *albumina*: — *do beque*, (mar.) pau que vae por cima do talhamar e por baixo da curva: — *da trinca*, (idem) abertura feita no talhamar ou beque do navio, e que dá passagem ás repetidas voltas da trinca: —*s da gavea*, *pl.* (idem) cada uma das aberturas quadrangulares que ha nos cestos de gavea por onde se introduzem os cabos que encapellam no calcez do mastro; e tambem os de laborar, que pertencem ao arvoredo superior á gavea.

Clara (Santa), (hist.) virgem e abbadessa, nascida em Assisse em 1193, de uma familia distincta; abandonou a sua familia, e renunciou á sua fortuna para se dedicar á vida religiosa, e fundou na sua patria em 212, ajudada por S. Francisco do Assis, a ordem chamada de Santa Clara, em que as religiosas tinham uma regra muito austera. Esta ordem espalhou-se pela Italia, Allemanha, França e Portugal.

Clara-a-Nova, (Santa), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Almodovar; —, aldeia de Portugal, na dita provincia, districto de Beja.

Claraboia, *s. f.* (do fr. *éclairc*, aclara, e *voie*, via, caminho. Não vem, como diz Moraes, de *claire-voie*, que tem significação diversa) obra com vidraças no alto das casas ou janella redonda ou oval, para dar entrada á luz: —, janella redonda fixa para dar luz á officina ou a quartos interiores que não têem janella de abrir e fechar. Tambem ha claraboias de minas e conductos subterraneos para fazer entrar de espaço em espaço a luz do sol.

Claraboiar, *v. n.* (clul.) dar luz como a claraboia, luzir, resplandecer.

Claramente, *adv.* com clareza, com evidencia, manifestamente; de um modo claro e intelligivel; abertamente, com franqueza, sem rebuço.

Clarão, (*Clarões*, *pl.*) *s. m.* grande claridade de luz; fulgor, resplandor: — (ant.) *aug.* de claro; separação grande entre duas cousas mal unidas: — *aug.* de clarim.

Syn. comp. *Clarão*, *claridade*, *esplendor*. Quando a luz sáe do seu estado ordinario póde avivar-se por differentes graduações que, segundo a sua intensidade, se differençam da maneira seguinte:

Claridade é o effeito que causa a luz *aclarando* algum espaço. *Clarão*, pela força augmentativa da terminação, é grande *claridade*, e ás vezes forte e rapida. *Esplendor* é a luz mui *clara* que despede o sol ou outro qualquer corpo luminoso. O *clarão* quando é forte incommoda a vista, e ás vezes apenas percebemos os objectos. A *claridade* é branda e mostra-os distinctamente. O *esplendor* póde deslumbrar se é mui luminoso, mas apresenta-os em todo o seu luzimento.

Claraval, (*Clairvaux*, em lat. *Clara Vallis*), (hist.) mosteiro da ordem de S. Bernardo, em França. V. *Clairvaux*.

Claravalense, *adj. dos 2 g.* pertencente a Claraval, mosteiro o cabeça da ordem de S. Bernardo, em França; *v. g.*, mosteiro, abbado —.

Clarea, (hist.) general lacedemonio. Condemnado á morte na sua patria por ter abusado do poder em Byzancio, aonde tinha sido mandado como alliado, retirou-se á Persia, junto do joven Cyro, e levantou em seu serviço um corpo auxiliar de gregos, com que alcançou algumas victorias sobre Artaxerxes, rei da Persia. Depois da batalha de Cunaxa, em que Cyro morreu, Tissaphernes, general de Artaxerxes, attrahiu-o por traição ao seu acampamento, e assassinou-o, no anno 401 antes de Jesus-Christo. Foi substituido no commando por Xenophonte.

Clare, (geogr.) condado da Irlanda, na provincia de Munster, situado entre os de Gallway, Tipperary, Limerick e o Oceano; dezesete leguas de comprimento e nove de largura; 258,000 habitantes: capital Ennis. Sólo fertil nos valles; grandes rebanhos; minas de carvão de pedra. Neste mesmo condado ha um rio e uma aldeia com o nome de Clare.

Clárea, *s. f.* (de *claro*, *adj.*, pouco carregado na côr), (ant.) bebida de vinho branco com mel.

Clarear, *v. n.* aclarar-se, ficar descoberto ou limpo de nuvens. *Ex.* « *Clarear o dia. Souza.* »

Clareira, *s. f.* (de *claro*, intervallo, e des. *eira*) raleiro, claro que fica onde já se segou; terra desmontada, sem arvores, claro em meio de bosque.

Claremont, (geogr.) lindo castello do condado de Surrey, em Inglaterra, a tres leguas de Londres. Pertenceu primeiro aos duques de Clare, depois ao duque de Newcastle, a quem deve os seus maiores embellezamentos. Foi comprado em 1816 pelo principe Leopoldo de Saxe Coburgo, que em 1848 o pôz á disposição de Luiz Filippe, rei dos francezes, e ali morreu aquelle monarcha.

Clarence (Jorge, duque de), (hist.) irmão de Eduardo VI, rei de Inglaterra. Accusado de ter pedido a mão da duqueza Maria de Borgonha, sem consentimento de Eduardo, na esperança de se libertar de uma autoridade que a custo supportava, foi condemnado á morte. Conta-se que este desgraçado principe, tendo-se-lhe deixado a escolha do genero de morte, se afogára em um tonel de vinho Malvazia em 1478.

Clarence ou **Willine**, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado da Nova-York, a sessenta leguas de Albany; 3,300 habitantes.

Clarendon, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Wilts, a uma legua de Salisbury. Vêem-se ali as ruinas de um palacio, antiga residencia favorita dos reis de Inglaterra, e no qual Henrique II fez assignar pelos barões e prelados as celebres *constituições*, chamadas vulgarmente de *Clarendon*, que restringiam o poder do clero e a jurisdicção dos tribunaes ecclesiasticos, em 1164. Estas constituição deram origem a viva resistencia da parte do clero, a cuja testa estava Thomaz Becket.

Clarens, (geogr.) aldeia da Suissa, no cantão de Vaud, e no lago do Genebra, a uma legua ao SE. de Vevay.

Claret, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Herault, a cinco leguas de Montpellier; 500 habitantes.

Clarête, *adj. m.* (do fr. *clairet*) de côr clara, pouco carregado; *vinho* —, vermelho-claro, palhete.

Clareza, *s. f.* (*claro*, e des. *eza*) qualidade do que é claro ou evidente, intelligivel, puro, limpo; explicação, declaração por escrito: —(da vista) perspicacia; —(do estylo) nitidez, perspicuidade; (da voz) som agudo e distincto: — (fig.) illustração por letras, saber, armas, virtudes, liberalidade, santidade, honras, dignidades: —*s*, *pl.* documentos, como recibos, contas, titulos justificativos de receita, despeza, ajustes, convenções, todos os papeis que servem para comprovar, esclarecer operações mercantis, administrativas, etc.

Syn. comp. *Clareza*, *perspicuidade*. Consiste a *clareza* em que nas clausulas de um discurso e na ligação dellas entre si se evitó com o maior cuidado toda a obscuridade ou ambiguidade no sentido. Depende pois a *clareza* não só das idéas se não das expressões e da boa construcção das clausulas; porque ainda que as idéas fossem claras, sendo exprimidas com ambiguidade ou amphybologia, perderiam a sua clareza, e seriam obscuras.

Perspicuidade é como se dissessemos transparencia no discurso, limpeza no estylo. E' pois expressão mais valente, o denota não só a *clareza* na phraso, se não uma escolha de termos que pintem as idéas com lucidas côres.

Claridade, *s. f.* (Lat. *claritas, atis*) qualidade do que é claro ou luminoso; effeito da luz, resplandor; transparencia: — *de nome, fama,* (fig.) esplendor:—, clareza. *Para o saber com* —, com mais certeza, evidencia.

Syn. comp. *Claridade, clareza.* Posto que estes dois vocabulos representem a idéa abstrata de *claro*, é mui logico que designe cada um delles os dois sentidos que encerra a voz *clara.*

Para designar o sentido physico e proprio usaremos, como geralmente se faz, de *claridade*; e assim diremos a *claridade* do sol, da lua, das estrellas, etc. E para designar o sentido moral e figurado diremos *clareza.*

Clarificação, *s. f.* (de *clarificar*, e des. *ção*) operação pela qual se separam de um liquido todas as substancias que lhe toldavam a transparencia, ou que o faziam menos puro. De ordinario empregam-se para este fim claras de ovos batidas, que envolvem facilmente as materias que fluctuam no liquido que se quer clarificar, e se separam com ellas. Algumas vezes tambem se faz uso de carvão, do carbonato de cal, de pedra-hume e de alcohol. Além deste modo de clarificação, a que se dá o nome de *coagulação*, distinguem-se mais dois, que são a filtração o a depuração.

Clarificadissimo, a, *adj. sup.* de clarificado.

Clarificado, a, *p. p.* de clarificar, e *adj.* depurado, que se limpou por meio da clarificação.

Clarificar, *v. a.* (Lat. *clarifico, are*) depurar, purificar um liquido por meio da clarificação; (fig.) aclarar (a vista), illumiuar (o entendimento); illustrar (o nome do alguma pessoa).

Clarificar-se, *v. r.* tornar-se claro, transparente, impido: — *do labéu, da imputação*, (fig., ant.) provar a sua innocencia.

Clarim, *s. m.* (do fr. *clairon*) trombeta de som agudo e claro; tocador de clarim. *Clarim da fama,* (fig.) vozes que celebram as acções ou escritos de alguem. *Andar nos clarins da fama,* ser muito afamado, ter grande reputação.

Clarinado, a, *adj.* (braz.) *animal* —, que tem uma campainha.

Clarinêta, *s. f. dim.* do clarim; instrumento musico, de sopro, especie de oboé; (fig.) tocador do clarineta.

Clario, (myth.) ilha no mar Egeu.

Clarissimamente, *adv. sup.* de claramente; com a maior clareza, evidencia.

Clarissimo, a, *adj. sup.* de claro; illustrissimo, nobilissimo; muito claro, luminoso, fulgente: —, muito impido, transparente; evidentissimo.

Clarista, *s. f.* religiosa de Santa Clara.

Clarke, (ilhas de), (geogr.) assim chamadas do nome do viajante Clarke.

Claro, a, *adj.* (Lat. *clarus*, de *hel*, rad, do gr. *helios*, o sol, e *radio, ere*, raiar, e do gr. *araioó*, rarefazer) luminoso, que lança ou transmitte muita luz (sol, lua, etc.), que recebe claridade (quarto, aposento), luzido, transparente (vidro), puro, que não está turvo (agua, licor); pouco espesso (liquido); raro, pouco tapado (panno); pouco fechado ou carregado, que se aproxima ao branco (côr, colorido), sereno, limpo de nuvens (tempo, céu), sonoro, distincto (som, voz): — (fig.) intelligivel, facil de entender (termos, phrase, raciocinio); evidente, manifesto, incontestavel (verdade, prova, argumento), penetrante, perspicaz (razão, entendimento):—(poet.) illustre, insigne, famoso, *A's claras* (loc. adv.) manifestamente, sem rebuço, abertamente, sem disfarce, publicamente: —, adverbialmente, claramente, manifestamente. *Ex.* « Lhe mostraram — a dosventura. (*Corte Real*, Naufr. de Sepulv., canto VII), viu a triste sorte que o esperava. *Fallar* —, com clareza, franqueza, franca, abertamente: —, *s. m.* lacuna, espaço branco que se deixa em um escrito para se encher depois, aberta, espaço vasio entre batalhões, fileiras, arvores, etc.; intervallo, intersticio: — (pint.) parte de um quadro que se representa ferida de luz; os toques mais claros de uma pintura. *Passar ou atravessar alguma cousa de — em* —, de parte a parte. *Passar a noite em* —, sem dormir. *Fallar* —, de modo intelligivel; com franqueza, livremente. *Deixar em* —, em vasio, em branco; *v. g.*, o nome, a data. « Pelouro que lhe lovou a cabeça em claro. *Barros.* »

Syn. comp. *Claro, diaphano, transparente.* Claro é o que tem claridade ou luz, que é limpo, puro, não turvo, e assim se diz manhã *clara*, dia *claro*, agua *clara*, etc. *Diaphana* é a palavra grega *diaphanos*, ou *diaphanis* (do *diaphainó*, fazer ver, ou brilhar através), que diz o mesmo que *transparente*, que é palavra latina *tranparens* ou *transpareo*, eu appareço além ou através; comtudo o primeiro dizse dos corpos através dos quaes passa a luz, o o segundo dos corpos além dos quaes apparecem e se vêem os objectos. A agua reuno muitas vezes as tres qualidades; é *clara*, quando nenhum corpo estranho a turva; é *diaphana*, porque por ella passam os raios de luz; é *transparente*, porque permitte se apresentem á nossa vista os objectos que em si contêem. Um espelho é *claro* quando reflecto bem os raios da luz, mas por isso mesmo não é nem pódo ser *diaphano* nem *transparente*. O sendal com que o nosso poeta representa Venus cingida era *transparente* e não *diaphano*. Um vidro despolido é *diaphano* e não *transparente*. A *diaphancidade* dos corpos, diz Newton, resulta da quantidade e recta direcção dos póros, se não da igual densidade de todas as suas partes. Sua *transparencia* é effeito ou da mesma causa ou da falta de adherencia e de connexidade de suas entreabertas partes. *Diaphano* é termo de physica, de que ás vezes se faz uso em poesia; *transparente* é palavra mais vulgar e geralmente usada.

Claro, manifesto. O corpo que tem luz propria ou prestada, e não carece de cousa alguma para ser visto, é *claro;* assim mesmo é *claro* tudo o que não tem obscuridade ou ambiguidade, ou algum embaraço para bem se entender. *Manifesto* é o que, além de *claro*, está descoberto, e em posição conveniente para poder ser visto; e em sentido figurado, o que por si se patenteia o descobre. O primeiro refere-se á natureza e propriedades do objecto; e o segundo mais especialmente á sua posição respectivamente ao espectador. A *claro* oppõe-se escuro e obscuro; e a *manifesto*, encoberto e occulto.

Claro, (geogr.) ribeirão do Brazil, na provincia de Goyaz. Nasce na serra de Santa Martha, corre para o N. e o NO., engrossando-se com os ribeiros auriferos da Fartura e dos Pilões; atravessa a estrada da cidade de Goyaz a Cuyabá.

Claro-escuro, *s. m.* (pint.) sciencia de distribuir as luzes e sombras de um quadro; intelligente imitação de todos os effeitos da luz e da sombra da natureza. *Desenhos de* —, aquelles em que não ha misturas de outras côres senão de branco e preto, ou alguma outra côr escura.

Claros, (geogr.) cidade da Jonia, celebre por um oraculo de Apollo, d'onde se derivou a este deus o sobrenome de *Clario.*

Clary, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Norte, a tres leguas do Cambray; 1,300 habitantes.

Classar. V. *Cassificar.*

Classe, *s. f.* (Lat. *classis*, collecção do naus, armada; do gr. *klázo*, convocar, chamar ao som da trombeta) ordem ou numero de pessoas do mesmo gráu, qualidade ou emprego; distribuição, divisão de cousas: — (h. n.) conjuncto, collecção de ordens ou grupos do individuos dotados de um certo numero de qualidades communs, os quaes se compoem de outros grupos menores, a que commummente se chama *ordens;* divisão natural dos seres, subdivisão em goneros, especies, etc.: —, aula, sala de collegio; divisão do alumnos por diversas aulas, segundo a ordem do seus estudos. *Autor da primeira* — (fig.) optimo, excellente: — *s, pl.* (mar.) as divisões em que se acham ordenadas as arrecadações dos sobresalentes dos navios do guerra nos arsonaes de marinha.

Clássia, *s. f.* (do lat. *claudo, ere, clausus*, encerrar, fechar); (metallurg.) fundição do —, em que o metal está mettido em vaso rodeado de barro e fio de arame.

Classico, a, *adj.* (Lat. *classicum*, de *classis*, armada; chamada, som de trombetas para chamar os soldados o marinheiros) que se usa nas classes ou aulas publicas (livro); approvado, que faz autoridado, que merece

ser tomado por modelo (autor). *Terra* —, diz-se da Italia e da Grecia, por se encontrarem nellas logares e monumentos que trazem á memoria aquillo que temos lido em autores antigos e classicos: —*s*, *s. m. pl. autores* —*s*, aquelles em cujas obras se acha o mais perfeito modêlo da expressão clara, bella e apta para o estylo de quaesquer assumptos, tratados magistralmente, e ricos de pensamentos e theorias luminosas. Emquanto á linguaguem, chamam-se *classicos* os que sobrepujam aos outros em pureza de estylo; termo metaphorico tirado da divisão do povo romano em varias classes.

Classicus, (hist.) general gaulez. V. *Cercalis.*

Classificação, *s. f.* acção de classificar; distribuição methodica ou systematica de uma collecção de entes, ou de quaesquer objectos em classes, ordens, generos, especies e variedades: — (bot.) dá-se este nome, em historia natural, á distribuição methodica de uma collecção de entes, qualquer que seja a sua natureza, em grupos, aos quaes se tem dado o nome de *classes*, *ordens*, *familias*, *generos* e *especies*. V. cada uma destas palavras.

Classificado, a, *p. p.* de classificar, e *adj.* distribuido por classes.

Classificar, *v. a.* (de *classe*, o *ficar*, alterado de *figo*, *ere*, *fixum*, estabelecer, fixar) dispôr, distribuir por classes, segundo uma certa ordem ou systema; ordenar, arranjar em divisões naturaes ou artificiaes as producções da natureza, da arte, os homens e as cousas, os delictos, penas, etc.; *v. g.*, Linneu classificou os animaes, os vegetaes e os mineraes. A legislação classifica os delictos, as penas, os castigos.

Clasta. (ant) V. *Claustro.*

Clastidium, (hoje *Casteggio*); (geogr.) cidade da Italia, na parte NE. da Liguria. Foi ali que o general romano Marcello matou por sua propria mão Viridomare, chefe dos gaulezes cesates, no anno 222 antes de Jesus-Christo.

Clathraceas, *s. f. pl.* (Lat. *clathraceæ*): (bot.) tribu estabelecida por A. Brogniart na familia dos cogumellos verdadeiros.

Clathroideos, *s. m. pl.* (bot.) grupo estabelecido por A. Brogniart na familia dos cogumellos verdadeiros.

Claudia, (hist.) nome de uma familia patricia de Roma descendente do Clauso, rei dos sabinos. Contavam-se nesta familia 28 consules, cinco dictadores e sete censores.

Claudia, (*Via Claudia*), (hist.) estrada romana, que começava na ponte Milvia e terminava na Via (estrada) Flaminia.

Claudia Antonia, (hist.) filha do imperador Claudio; desposou Cn. Pompeu, a quem Messalina mandou matar.

Claudia de França, (hist.) filha de Anna de Bretanha e de Luiz XII, rei de França; nasceu em 1499 em Romorantin, morreu em 1524, tendo casado em 1514 com o delphim Francisco de Válois (depois Francisco I), a quem trouxe em dote o ducado da Bretanha, os condados de Blois, Concy e Montfort, Etampes, Ast, e os seus direitos ao ducado de Milão. As suas virtudes lhe grangearam o nome de *Boa Rainha.*

Claudiano, (*Claudius Claudianus*), (hist.) poeta latino, nascido em Alexandria, no Egypto, em 365; veiu á Italia, ligou-se a Stilicon, primeiro ministro de Honorio, e incorreu com ello no desagrado real, em 408. Gozou entre os seus contemporaneos de tal reputação, que o compararam a Homero e Virgilio. O que delle nos resta não justifica estes elogios exagerados; nota-se-lhe uma versificação harmoniosa e facil, mas monotona; grandes imagens, mas pouca invenção e genio. As suas poesias referem-se quasi todas a acontecimentos da época, e são *Elogios de Stilicon*, *Invectivas contra Rufino e Eutropio*, o *Consulado de Honorio*, o um poema epico, o *Rapto de Proserpina*, a melhor das suas obras.

Claudicação, *s. f.* (Lat. *claudicatio, onis*), (didact.) acção e effeito de claudicar; coxeadura, acção de coxear; (fig.) vacillação, falta, desvio do dever.

Claudicado, a, *p. p.* de claudicar, e *adj.* manquejado; que vacillou ou se desviou do dever.

Claudicante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *claudicans, tis*, de *claudicare*), (p. us.) que coxeia; (fig.) incerto, duvidoso, vacillante; que falta ao dever, que se desvia do dever.

Claudicar, *v. n.* (Lat. *claudico, are*, frequentativo do *claudo, cre*, tolher, aleijar, coxear) coxear, manquejar. V. *Coxear*: —, (fig.) vacillar, ser defeituoso, errar em alguma cousa; (fig. e mais usado), vacillar, hesitar, desviar-se; *v. g.*, — na fidelidade, nos deveres. *Ex.* « Alguns claudicaram como fracos. *Monarchia Luzitana.* »

Claudio, (hist.) Tiberio Claudio Druso, appellidado o *Germanico* e *Britanico*; 4º imperador romano, filho de Druso; nasceu em *Lugdunum* (Lyão) dez annos antes de Jesus-Christo, foi eleito pelos soldados depois da morte de seu sobrinho no anno 41 da êra christã. O seu reinado começou debaixo de felizes auspicios, mas em breve se deixou dominar por sua mulher Messalina e pelos libertos, que em seu nome commetteram toda a casta de crimes e depredações. Depois de ter por muito tempo tolerado as espantosas devassidões de Messalina, Claudio mandou-a matar no anno 48. Pouco depois desposou Agrippina, sua sobrinha, que tomou sobre elle uma ascendencia maior ainda do que Messalina, fazendo-lhe adoptar seu filho Nero, que tinha tido de seu primeiro marido Domitius Aenobarbus, e resolvendo-o a que escolhesse Nero para seu successor em prejuizo de Britanico seu proprio filho. Claudio morreu no anno 54, e, segundo se julga, envenenado por Agrippina. No seu reinado a Bretanha foi em parte conquistada.

Claudio II, (hist.) Marco Aurelio Claudio, appellidado o *Gothico* por causa das suas victorias sobre os godos; foi proclamado imperador pelo exercito, por morte de Galliano, no anno 268; derrotou o rebelde Aureolo, aboliu varios tributos, restituiu aos particulares os bens que seu predecessor lhes tinha roubado, e venceu os godos, scythas e hernlos. Morreu na Panonia depois de dois annos de reinado. Este principe foi com justo titulo chamado o *Segundo Trajano*, tanto por causa do seu valor, como por sua justiça e excellente caracter.

Claudio (Appio), (hist.) decemviro romano, oriundo de uma illustre familia do paiz dos sabinos; tornou-se odioso pelo seu orgulho e tyrannia. Nomeado decemviro no anno 451 antes de Jesus-Christo, afim de redigir um codigo de leis, conservou o poder sem autorisação do povo, commetteu toda a casta de injustiça, fez assassinar o valente Sicinio Dentato, e quiz roubar a joven Virginia, que seu pai foi obrigado a assassinar para a livrar dos seus ultrages. Depois deste attentado, o exercito e povo sublevaram-se, aboliram o decemvirato, e Appio Claudio foi lançado n'uma prisão, aonde se suicidou no anno 449 antes de Jesus-Christo.

Claudio, (hist.) *Publius Claudius Pulcher*, consul romano no anno 249 antes de Jesus-Christo; perdeu uma batalha naval na Sicilia contra os carthaginezes, em frente do porto de Drepano. Adherbal, que commandava a armada inimiga, metteu a pique varios navios romanos, tomou 63, o perseguiu os outros até á Lilybea. Os romanos attribuiram a derrota de Claudio a elle ter desprezado os agouros. Tendo-se-lhe participado, no momento de começar o combate, que as gallinhas sagradas não queriam comer, elle respondeu: « Pois deitem-nas no mar para beberem, já que não querem comer. »

Claudio, (hist.) *Appius Claudius Cæcus*, censor romano; no anno 331 antes de Jesus-Christo fez construir a estrada conhecida pelo nome de *Via-Appia*, cujos restos ainda hoje se admiram: Roma deve-lhe tambem um aqueducto. Na sua velhice cegou, e d'ahi lhe proveiu o nome de *Claudius Cæcus*, (Claudio Cego). Quando Pyrrho mandou Cineas a Roma para tratar da paz, Appio Claudio dirigiu-se ao senado, e fez rejeitar as propostas do rei do Epiro.

Claudio, (S.), (hist.) bispo de Besançon no seculo VII; pertencia a uma das mais antigas familias da Borgonha; distinguiu-se pelas suas virtudes e amor pelas letras. Morreu em 697. Em 692 resignára o seu bispado para se encerrar n'um mosteiro. Celebra-se a sua festa a 6 de Junho.

Claudiopolis ou **Bithyninm,** (geogr.) cidade da Asia-Menor, hoje *Bastan*. Havia outra cidade da Dacia, que tinha o mesmo nome; hoje *Kolosvar.*

Clausenburgo, (geogr.) cidade da Transilvania. V. *Kolosvar.*

Clausilo, *s. m.* (Lat. *clausilus*) Richard designa assim

o embryão macropodo, quando a sua radicula soldada pelos dois bordos contém completamente todo o resto.

Claustra, (ant.) V. *Claustro*.

Claustral, *adj. dos 2 g.* (*claustro*, o des. *al*) pertencente ao claustro, ao mosteiro; fradesco; relaxado na observancia da regra.

Claustralidade, *s. f.* (*claustral*, o des. *idade*); (ant.) relaxação, procedimento relaxado dos claustraes.

Claustro, *s. m.* (Lat. *claustrum*, de *claudo*, *ere*, *sum*, encerrar, fechar) parte de um convento em fórma de galeria, com quatro lados e um jardim ou páteo no meio; (fig.) convento ou mosteiro; vida claustral. Na Universidade de Coimbra diz-se *claustro pleno* a reunião de todos os lentes da faculdade.

Cláusula, *s. f.* (Lat. *clausula*, de *clausus*, fechado, encerrado, contido) artigo, condição estipulação partienlar de um tratado, escritura, etc.: conclusão, fecho de um periodo ou sentença:—*derogatoria*, (forens.) clausula de um testamento, em virtude da qual o testador declara nullos todos os testamentos que elle possa fazer para o futuro, todas as vezes quo se não acharem nelles expressamente inseridas certas palavras contidas nesta clausula:—(mus.) o subir um ponto, baixando depois outro no canto-chão, e pelo contrario no canto de orgão.

Cláusula, *s. f.* (jurid.) é uma disposição particular, que faz parte de um tratado, de um edito, de um contrato, ou de qualquer outro acto publico ou particular (*Guyot*), ou, como dizem as *Pandect. Franc.*, é um pacto especial e accessorio, incerto n'uma convenção prineipal, em virtude da qual se explica, estende ou restringe o sentido o a vontade dos contrahentes ou o effeito da mesma convenção. N'uma convenção qualquer podem inserir-se mais ou menos clausulas, segundo a materia o permitte; ha todavia taes que, ainda que omittidas no acto, são tanto da sua essencia, que sempre se entendem nelle incertas. Seria impossivel enumerar todas as clausulas que podem fazer parte de uma convenção; fallaremos de algumas principaes nos seguintes artigos: — *comminatoria*, diz-se de uma certa pena que se estipula em differentes actos ou contratos, ou que se acha incerta quer n'um testamento, quer n'uma lei, quer n'um julgado, contra os que contravierem a essa disposição; na qual pena so não incorre todavia *pleno jure*, e nem sempre se executa em rigor: —*constituti*, diz-se aquella pela qual o possuidor do uma cousa movel ou de raiz reconhece que elle não tem direito algum *de propriedade*, e que o gozo dessa cousa só lhe fôra deixado o titulo *constituti* (*Guyot*): —*depositaria*, diz-se aquella que so insere em alguns contratos, pela qual o devedor se responsabilisa a não ser ouvido em juizo sem depositar a quantia controversa: —*derogatoria*, chama-se assim a que deroga algum acto anterior; assim, nas letras de cambio passadas em mais do que uma via de letra, se ordena em todas, e cada uma em particular, o pagamento, *não o tendo feito por alguma das outras vias*, que se expressam e repetem por seus numeros, por exemplo pagará por esta *terceira* via, não o tendo feito pela primeira, segunda ou quarta; ou pagará por esta *segunda* via, não o tendo feito pela primeira, tereeira ou quarta; ou pagará por esta *primeira* via, não o tendo feito pela segunda, terceira ou quarta, etc.: — *hypothecaria*, é aquella que estabelece a hypotheca na convenção, ou é subentendida pela lei; tal é a hypothecaria o *especialissima*, que tem os crédores das letras de cambio ou risco a respeito das fazendas transportadas por navios, em beneficio de cujas negociações se houvessem passado as letras ou celebrado os contratos: —*irritante*, diz-se aquella que annulla tudo o que se fizesse em prejuizo de uma lei ou de uma convenção, como quando se dispõe ou estipula nestes termos, *pena de nullidade* —(*livre de avarias*), esta clausula liberta os seguradores de responder por avarias *particulares*. *Livre de toda a avaria* liberta os seguradores das avarias *grossas* e *particulares*. Todavia estas clausulas não libertam os seguradoros nos casos em que tem logar o abandono: —*penal*, a clausula penal é aquella pela qual uma pessoa, para assegurar a execução de uma convenção, se obriga a alguma cousa em caso de inexecução. A nullidado da obrigação principal leva comsigo a *clausula* penal; a nullidade desta não influe naquella. O crédor, em vez de pedir a pena estipulada contra o devedor que está em mora, póde prosegnir a execução da obrigação principal. A clausula penal é a componsação das perdas e damnos que o crédor soffre na inexecução da obrigação principal: —*resolutoria*, diz-se aquella pela qual se convém que um acto ficará nullo e resoluto, quer no caso em que uma das partes não tenha preenchido as suas obrigações, quer no caso em que aconteça um evento independente da sua vontade: —(*debaixo da coberta enxuta*), é uma clausula do conhecimento incerto contra o abuso dos capitães que, por abarcar fretes sem lhe importarem avarias dos carregadores, carregavam em cima da coberta. Ella os responsabilisa pelos damnos d'ahi provenientes: —(*valor recebido*), importa que o dinheiro expressado no escrito, bilhete ou letra fôra contado e embolsado pelo que a passou ou sacou ou endossou. Esta clausula obsta á excepção *non numeratæ pecuniæ*:—(*todo o risco*), esta clausula entra no contrato de seguro, e comprehende todas as avarias como resultados de riscos acontecidos; de maneira que tanto as maiores como as menores, sem excluir nenhum caso possivel de damno ou de sinistro, são a cargo dos seguradores. A força desta clausula é tal, que se estende aos damnos que podem ser de duvidosa origem: — (*e não de outra sorte*), no cambio maritimo, quo se faz por ida e volta do navio; entende-se desta clausula que o devedor deve ser desonerado, se, depois do haver feito a viagem de ida, o navio perece: —(*de pagar logo depois da chegada*) incerta no contrato de risco não se entende de uma absoluta obrigação immediata, possa ou não possa: —(*á ordem*) importa a possibilidade da transferencia só por endosso: —(*valor em conta*) importa que a somma do contracto fica debitada ao devedor na conta do crédor:—(*valor em fazendas*), quer dizer que o valor do contrato fôra recebido em mercadorias, procede de convenção sobre fazendas: —(*em conserva ou comboi*), no contrato do seguro é substancial o observar-se quando estipulada ou promettida pelo segurado, porque faltando depois os seguradores podem pedir a nullidade do contrato. O seguro nesse caso caduca: —(*fazer escala*, *tocar*, *carregar*, *descarregar* e *recarregar*), nesta clausula não se comprehende a faculdade de mudar da viagem convinda; ella respeita sómente ao caso e necessidsde em quo o capitão, por evitar naufragio ou perseguição de inimigo, ou qualquer outro infortunio, possa (nos limites comtudo da viagem destinada) seguir o curso que mais queira, entrar nos portos o escalas, e fazer tudo o que possa influir na commodidade, mas não na mudança da viagem, a qual deve ser immutavel. *Ferreira Borges.*

Syn. comp. *Clausula*, *sentença*, *phrase*, *periodo*. Têem confundido os literatos estes termos que são em si distinctos, e na linguagem technica da rhotorica têem cada um delles seu valor partienlar, o quo deve conhecer quem se não quizer assemelhar ao vulgo no modo de expressar-se.

Pela palavra *clausula*, derivada do verbo latino *claudere*, cerrar, se entende uma reunião de palavras que apresenta um pensamento completo, ou que fórma, como costuma dizer-se, sentido perfeito. Esta palavra technica é bastante propria, porque, com effeito, cada pensamento completo quo enunciâmos está como encerrado dentro da serie do palavras que o exprimem, e não são dos seus limites.

Sentença significa aquella *clausula* que contém um pensamento *sentencioso*, isto é, uma reflexão ou observação profunda, philosophica ou moral.

Phrase, voz grega, *phrasis*, locução, expressão (de *phrazô*, enunciar, dizer claramento, fallar), não designa precisamente a *clausula* inteira, se não mais depressa as expressões particulares de que consta, o signaladamente aquellas em que se encontra algum idiotismo da lingua, ou antão o que chamam estylo da lingua; e é neste sentido que disse Vieira, fallando da historia de S. Domingos: « A linguagem, tanto nas palavras como na *phrase*, é puramente da lingua em que professou escrever. »

Periodo, em termos da arte, não significa qualquer *clausula*, senão a que está composta de certo modo particular, o consta de differentes membros, o se chama *clausula periodica*.

Os rhetoricos dão differentes denominações aos *periodos*, segundo o numero de membros de que constam, o lhes chamam *bimembres*, *trimembres*, *quadrimembres*, quando têem

dois, tres, quatro; *rodeio periodico*, quando passam deste numero; e se são tão longos que apenas póde bastar a respiração para pronuncia-los de seguida, *thasis* ou extensão. Tambem os denominam pela especie de conjuncção ou natureza da palavra que encadeia suas diversas proposições; e em consequencia os dividem em condicionaes, causaes, relativos, etc.

Clausulado, a, *p. p.* de clausular, e *adj.* proposto, contido em clausulas ou artigos: —, encerrado, concluido.

Clausular, *v. a.* (*clausura*, e *ar*, des. inf.) terminar uma phrase, um periodo; (p. us.) encerrar, limitar.

Clausúra, *s. f.* (Lat. *clausus*, fechado, encerrado, e des. *ura*) circuito, recinto de uma casa religiosa; obrigação que os religiosos se impoem de nunca sairem do seu mosteiro; (fig.) recolhimento, encerramento de pessoas recolhidas.

Clausurado, a, *p. p.* de clausurar, e *adj.* encerrado em clausura.

Clausurar, *v. a.* (*clausura*, e *ar*, des. inf.) encerrar em clausura: — (poet., p. us.) concluir, terminar (os dias da vida).

Clausurar-se, *v. r.* encerrar-se em clausura; *v. g.*, aquella grandeza póde — em limites.

Clava, *s. f.* (Lat. *clava*, æ, do gr. *kláó*, romper, quebrar, ou de *kolaptó*, espancar, bater, ferir) maça, pau guarnecido de nós, mais grosso em baixo que em cima, como o que Hercules trazia por arma. *Tirar a Hercules a* — (phras. fig.) fazer cousa de summa difficuldade ou quasi impossivel; fazer cousa mui ardua, ou que exige rarissimo esforço, contra inimigo poderosissimo.

Clavaria, *s. f.* (Lat. *clavis*, chave, e des. *aria*) officina de convento onde se guardam as provisões, casa do recato; casa da contadoria do clavario, onde elle guarda o que tem á sua conta.

Clavaria, *s. f.* (bot.) genero de cogumellos carnudos, terrestres ou parasiticos, ora em massa simples oblonga, ora coraliformes e ramosos.

Clavario, *s. m.* (Lat. *clavis*, chave, e des. *ario*); (ant.) chaveiro, o que guarda as chaves de algum convento, tribunal, etc.

Clave, *s. f.* (Lat. *clavis*, chave, *claudo*, *ere*, fechar, do gr. *kleis*, chave); (mus.) signal que se põe no principio de um pentagramma para indicar a entoação das notas relativamente á sua posição. Distinguem-se tres *claves*, que são: — de *F*, ou de *Fa*, que se assigna na 4ª linha, e raras vezes na 3ª, sendo canto de orgão: — de *C*, ou *Ut*, que se assigna na 1ª, 2ª, 3ª, ou 4ª, linha; e — de *G*, ou *Sol*, que se assigna na 2ª linha, e raras vezes na 1ª: — (ant.) V. *Chave:*—(fig.) o que dá explicação das cousas enigmaticas ou obscuras que se encontram em um escrito; (fig.) o tom predominante que reina nos pensamentos e estylo de oração, poema, etc.; *v. g.*, a — da maledicencia e dos pragmentos. O pathetico é a — da tragedia; o mavioso das poesias amorosas, o sublimo das odes pindaricas. *A — da Igreja*, (fig. ant.) o poder espiritual das chaves de S. Pedro ou do papa.

Claveiro, *s. m.* (Lat. *clavis*, chave, e des. *eiro*); (ant.) dignidade, cujo officio, na ordem de Christo, era de guardar a chave do convento; hoje tem a chave do cofre dos votos; thesoureiro das ordens militares. *Grã-Cruz*—, nome de dignidade destas ordens.

Clavelina ou **Cravina,** *s. f.* (dim. formado do lat. *clavus*, cravo, botão, etc.); (bot.) nome de uma flôr branca ou azul, parecida na folha com o jasmim.

Clavenna. V *Chiavenna.*

Claveria, *s. f.* casa da contadoria dos clavarios, onde elles ajustam as contas da communidade com o superior, na ordem dos carmelitas.

Clavicórdio, *s. m.* (Lat. *clavis*, e *corda*) cravo, instrumento musico de teclas, mais comprido que a espineta, com cordas de arame dobradas.

Clavicórnes, *s. m. pl.* (h. n.) quarta familia dos insectos coleópteros pentameros, segundo a distribuição de Cuvier. Os seus caracteres são: quatro palpos; élytros cobrindo a par e superior do abdomen, ou a sua maior porção; antennas mais grossas para a extremidade, e muitas vezes em fórma de clava perfolhada ou solida. Todos estes insectos, ao menos no seu primeiro estado, costumam alimentar-se de materias animaes.

Clavicula, *s. f.* (Lat., dim. de *clavis*, chave); (anat.) osso que serve de botaréo á espadua, e que se compara á chave de uma abobada. Elle se articula por uma das suas extremidades com o sterno, e pela outra com a omoplata.

Clavicúlado, a, *adj.* (*clavicula*, e des. *ado*) que tem uma ou mais claviculas; provido de claviculas; *v. g.*, *animaes* —*s.*

Clavicular, *adj.* (Lat. *clavicularis*); (anat.) pertencente á clavicula.

Claviculário, *s. m.* (Lat. *clavicularius*) o que guarda alguma das chaves de um cofre ou archivo, para que este se não possa abrir senão perante todos os clavicularios.

Clavi-cylindro, *s. m.* (*clave* e *cylindro*) cravo musico munido de um cylindro de vidro, cuja fricção nas cordas prolonga o som.

Claviférme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *claviformis*); (didact.) da feição de clava ou maça: diz-se, na botanica, das partes que vão augmentando de volume, desde o seu ponto de inserção até ao ponto opposto.

Clavígero, a, *adj.* (Lat. *claviger*, de *clava* e *gero*, trago); (poet.) que traz clava: epitheto de Hercules.

Clavigeros, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros dimeros, que tem as antennas compostas de seis articulos, e a bôca sem mandibulas nem labios visiveis.

Clavija, *s. f.* (dim. do lat. *clavus*, cravo, prego); (artilh.) cavilha de ferro que anda no cume do sellete do armão, e no jogo dianteiro dos carros, cavilhada pela parte de baixo: —*s, pl.* pregos de pau onde os tintureiros penduram as meadas para as enxugar.

Clavilha, *s. f.* (dim. do lat. *clavis*); (cirurg.) *ponto de* —, ponto que se dá mettendo a agulha profundamente por um e outro labio da ferida, e passando-a outra vez pelo mesmo buraco, de sorte que fiquem ambas as pontas de uma parte.

Clavina, *s. f.* arma de fogo mais curta que a espingarda. V. *Carabina.*

Clavinaço, *s. m.* tiro de clavina.

Clavioboé, *s. m.* (Lat. *clavis*, e *oboé*) certo instrumento musico de teclas.

Clavi-órgão, *s. m.* (Lat. *clavis*, chave, o *orgão*) cravo cujo teclado faz tocar um pequeno orgão.

Clavipálpos, *s. m. pl.* (h. n.) setima familia dos insectos coleópteros tetrameros, segundo a distribuição do Cuvier. Os seus caracteres são: corpo arredondado, algumas vezes muito convexo e hemispherico; antennas mais curtas que o corpo, terminadas em clava; os tres primeiros articulos dos tarsos guarnecidos de escovinhas, e o penultimo bifendido; as mandibulas chanfradas ou denteadas na sua extremidade; e as maxillas, pelo lado interno, armadas de uma unha ou dente corneo, o que nos dá a entender que estes insectos são roedores.

Clavisignatos, *s. m. pl.* (Lat. *clavisignatus*), nome que se dava aos soldados do papa, por trazerem uma chave pintada nas bandeiras e no uniforme.

Claye, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Sena-e-Marne, sobre o canal do Ourcq; 1,000 habitantes.

Clayette, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône-e-Loire; 1,000 habitantes.

Clazómenas, (geogr.) cidade da Jonia.

Clazoménia, (geogr.) ilha na costa da Lydia.

Cleantho, (hist.) philosopho stoico, nascido em Assos, na Eolia, pelo anno 300 antes de Jesus-Christo; era discipulo de Zenon, fundador do Portico, e succedeu-lhe no ensino das suas doutrinas no anno 264 antes de Jesus-Christo. Vivia com a maior sobriedade, e trabalhava de noite a tirar agua para ter de dia o prazer de ouvir as lições de Zenon. Chegado a uma extrema velhice (80 annos, segundo uns, o 99 segundo outros), deixou-se morrer de fome. Apenas nos restam dello alguns fragmentos, e um *hymno a Jupiter*, trecho curioso que nos foi conservado por Stobeo.

Clearca, (hist.) tyranno de Heracléa, no Ponto; manchou-se com os maiores crimes, e foi assassinado, depois de 12 annos de reinado, por Chiom, philosopho platonico, no anno 352 antes de Jesus-Christo.

Cledonismo ou **Cledonismancia,** *s. m.* ou *f.* (do gr. *kledon*, voz publica, *manteia*, adivinhação) adivi-

nhação por meio do palavras, que, ouvidas em certas occasiões, eram tidas por bom ou mau agouro.

Cleguerec, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Morbihan; 3,659 habitantes.

Clelia, (hist.) joven romana, que tendo sido dada em refens a Porsenna, rei dos etruscos, que sitiava Roma, fugiu do seu poder, atravessando o Tibro a nado, debaixo de um chuveiro de dardos lançados sobre ella, e desto modo voltou á cidade no anno 507 antes de Jesus-Christo. Os romanos entenderam que a deviam mandar outra vez a Porsenna; mas este principe, admirando a sua coragem, restituin-lhe a liberdade, e fez-lhe presente de um cavallo ricamente ajaezado.

Clelles, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Isère; 700 habitantes.

Clematite, *s. f.* (do gr. *klêma*, folha de parreira. Lat. *clematis, idis)*; (bot.) genero de plantas, classificado por Linneu na polyandria polygínia com o nome de *Clematis*, e pertencente á familia das ranunculaceas de Jussieu. Os seus caracteres são: tronco frequentemente lignoso, sarmentoso ou vertical, folhas oppostas, simples ou ternadas ou pinnulladas; flôres axillares, as mais das vezes terminaes, solitarias, ou em corymbo; calice nullo; quatro pétalas, e algumas vezes seis. Entre as muitas especies desto genero distinguem-se *a — direita*, e *a — branca*. Ambas estas plantas são vivaces e irritantes; a primeira póde ser empregada exteriormente contra a sarna: — *bastarda*. V. *Aristolochia clematite*.

Clemencia, *s. f.* (Lat. *clementia*, de *lenis*, brando, doce, e *mens*, espirito) virtude que inclina a perdoar as offensas e moderar o castigo; diz-se propriamente de Deus, dos soberanos, de um juiz, e de um pae para com seus filhos; (fig., poet.) — *dos ares, dos climas*, brandura, bondade.

Syn. comp. *Clemencia, misericordia*. Têem por objecto estas virtudes fazer bem ao desgraçado, minorar-lhe seu mal, mas cada uma dellas por seu modo o differente motivo.

E' a *clemencia* aquella virtude que tempéra; e a *misericordia* a que inclina nosso coração a compadecer-nos dos trabalhos, desgraças e miserias dos nossos semelhantes e a procurar soccorrê-los. A *clemencia* considera o homem com relação á sua infelicidade ou malicia; a *misericordia*, com relação á sua infelicidade e miseria. A primeira é o effeito da bondade ou generosidade do animo que mitiga o rigor merecido ou perdôa os aggravos que póde legalmente castigar; a segunda é o effeito da compaixão que inclina a executar aquellas obras que podem alliviar os males ou consolar as afflicções. A *clemencia* não é de justiça, antes a debilita mais ou menos; por isso os stoicos a tinham por fraqueza de animo. A *misericordia* porém não é fraqueza, se não justiça e caridade, e tem que ser olhada como virtude até pelos mais rigidos stoicos.

Implora-se a *clemencia* ou a *misericordia* daquelle de cuja vontade depende o castigo ou a vingança; porém é com differentes relações; na *clemencia* pedimos um effeito de generosidade, na *misericordia* um effeito de compaixão. Por isso ás obras de *misericordia* não se póde chamar, com igual propriedade, obras de *clemencia*.

Segundo o Evangelho, todos devemos ser *misericordiosos;* aos soberanos, aos principes o aos que administram justiça só pertence ser *clemente*.

Clemente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *clemens, tis*) que tem clemencia; misericordioso, compassivo.

Clemente I, (S), (hist.) papa; succedeu, segundo uns, a S. Lino em 67, e segundo outros, a S. Anacleto em 91, e morreu em 100. Era discipulo de S. Pedro, e julga-se que soffreu o martyrio. Deixou uma *epistola aos corinthios*. Festeja-se a 23 de Novembro.

Clemente II, (hist.) bispo do Bamberg; foi eleito papa no concilio de Sutri, convocado por Henrique-o-Negro, e morreu em 1047.

Clemente III, (hist.) Paulino Scolari, romano, bispo de Preneste, foi eleito papa depois de Gregorio VIII, em 1187; morreu em 1191 depois de ter publicado uma cruzada contra os sarracenos.

Clemente IV, (hist.) Guido Fulcoldi ou Foulques, nascido em S. Gilles, no Rhodano; foi primeiro militar, depois jurisconsulto, e depois secretario de S. Luiz. Por morte de sua mulher abraçou o estado ecclesiastico, foi arcebispo do Narbonna, cardeal-bispo de Sabina e legado em Inglaterra, sendo por ultimo eleito em Peruza em 1265. Morreu em Viterbo em 1268. O solio pontificio não lhe mudou os costumes; era modesto, affavel e desinteressado. Assignou com S. Luiz a sancção pragmatica, que veiu pôr termo á desharmonia que havia entre Roma e a França.

Clemente V, (hist.) Bertrand do Goth; nasceu em Villandraud, arcebispado de Bordéus, em França, em 1300; foi eleito papa em Peruza, em 1305, e morreu em 1314. Transferiu a sêde pontificia de Roma para Avinhão em 1309; foi favoravel a Filippe-o-Bello, que muito tinha concorrido para a sua eleição; modificou em favor deste principe as bullas que Bonifacio VIII decretára contra elle, e celebrou um concilio geral em Vienna em 1310 para condemnar os templarios. Este pontifice deixou as celebres constituições, conhecidas pelo nome do *Clementinas*, que fazem parte do corpo de direito canonico. Clemente V foi accusado, mas sem fundamento, de ter costumes devassos e uma extrema cobiça

Clemente VI, (hist.) Pedro Rogerio, natural de Limousin, em França, doutor em Paris, foi eleito papa em 1342, falleceu em 1352; tinha sido benedictino, arcebispo de Ruão, e depois cardeal. Teve grandes disputas com Eduardo III, rei de Inglaterra, por causa das investiduras. Era homem sabio e de uma memoria prodigiosa. Residiu em Avinhão, e resistiu ás solicitações dos habitantes de Roma, que, tendo á sua frente Rienzi, lhe pediam voltasse para lá.

Clemente VII, (hist.) Julio de Médicis, primo de Leão X; foi eleito papa por morte de Adriano VI, em 1523, e morreu em 1534. Ligou-se com Francisco I, rei de França, os principes da Italia, e o rei de Inglaterra contra Carlos V. Esta liga, que foi chamada *santa* por ter por chefe o pontifice, só lhe acarretou desgraças. Clemente VI foi cercado em Roma por um exercito de Carlos V, commandado pelo condestavel de Bourbon, em 1527; o pontifice esteve preso sete mezes, e só pôde escapar-se fugindo disfarçado. Clemente VII excommungou em 1534 Henrique VIII, rei de Inglaterra, por este ter repudiado Catharina de Aragão, e isto occasionou o schisma que separou a Inglaterra da igreja romana.

Clemente VIII, (hist.) Hyppolito Aldobrandini; nasceu em Fano, nos estados ecclesiasticos, foi eleito em 1592, e morreu em 1605 de 69 annos de idade. Applicou-se a fazer florescer na igreja a piedade e a sciencia, condemnou os duellos, absolveu o rei de França, Henrique IV, que, pela sua conversão, chamou ao seio da igreja grande numero de hereges, e concorreu muito para a paz de Vervins em 1598. Elevou ao cardinalato Baronius, Belarmino, Tolet, Ossat, Du Perron, e muitos outros homens illustres. Foi no seu pontificado que começou a celebre controversia da graça suscitada por uma obra do Molina; mas o pontifice não quiz decidir nenhum dos pontos da questão.

Clemente IX, (hist.) Julio Rospigliosi, de uma familia de Pistoia, na Toscana; nasceu em 1599, foi eleito em 1667, morreu em 1669, na idade de 71 annos; governou sabiamente a igreja, e trabalhou para reunir os principes christãos e para obter soccorros em favor dos venezianos contra os turcos, que sitiavam Candia, mas não pôde obstar á perda daquella importante praça. Terminou o celebre negocio do *formulario*, por meio de uma concordata, que receben o nome de *paz da igreja*, em 1668.

Clemente X, (hist.) Emilio Altieri; foi eleito pontifice em 1670, na idade de oitenta annos, depois de uma vagatura de muitos mezes, a que deram logar as intrigas dos cardeaes. Morreu em 1676. A sua avançada idade obstou a que elle fizesse cousa alguma em proveito da igreja; até o governo dos seus estados foi por elle confiado ao cardeal Antonio Palnzzi.

Clemente XI, (hist.) J. Francisco Albano; nasceu em Pezaro em 1649, foi eleito papa em 1700; morreu em 1721, na idade de 72 annos. Para pôr termo ás desordens da igreja de França confirmou a condemnação das cinco celebres proposições de Jansenius pela bulla *Vineam Domi-*

ni Sabaoth, o deu a celebre constituição *Unigenitus*, que condemnava cento e dez proposições do Quesnel.

Clemente XII, (hist.) Lourenço Corsini; foi eleito papa em 1730, morreu em 1740 da idade de 88 annos. Diminuiu os impostos, puniu os que tinham prevaricado nos seus cargos sob o antecedente pontificado, e governou sabiamente a igreja.

Clemente XIII, (hist.) Carlos Rezzonico; nasceu em Veneza em 1693, foi eleito papa em 1758, e morreu em 1769. Tendo os jesuitas sido expulsos de Portugal, França, Hespanha e Napoles, este pontifice fez inuteis esforços para os sustentar. Perdeu em 1768 o condado de Avinhão e o principado de Benevento por ter tido injustas pretenções aos estados de Parma.

Clemente XIV, (hist.) Lourenço Ganganelli; nasceu em 1705 no ducado de Urbino, succedeu em 1769 a Clemente XIII, e foi eleito por influencia da França. Dotado de um caracter conciliador, viveu em boa harmonia com as côrtes da Europa, renunciou ás pretenções que tinham tido seus antecessores ao ducado de Parma, e recuperou Avinhão e Benevento, perdidos por Clemente XIII. Instado por muitos principes para que decidisse a sorte dos jesuitas, publicou em 1773, depois de ter temporisado por muitos annos, o celebre breve que ordenava a suppressão daquella ordem. Morreu poucos mezes depois no começo de 1774, e, segundo querem alguns, envenenado. Caraccioli escreveu a *Vida de Clemente* XIV, com uma collecção de *Cartas* por elle attribuidas áquelle pontifice, mas que não têem autoridade alguma.

Clemente (S.), (hist.) natural de Alexandria, doutor da igreja no seculo II; tinha nascido no paganismo, e fôra philosopho platonico. Foi convertido por S. Pantena, o substituiu-o nas suas funcções de catechista ou mestre da escola christã de Alexandria. Em 202 viu-se obrigado, em consequencia da perseguição de Septimo Severo, a abandonar a sua escola; mas voltou poucos annos depois a Alexandria para tomar de novo conta das suas funcções, e ali morreu em 217. Ligava a philosophia platonia á religião, e fazia servir a primeira introducção á segunda. Resta-nos das suas obras a *Exhortação aos gentios*, o *Stromates*, collecção de pensamentos christãos, e maximas philosophicas, e o *Pedagogo*, tratado do moral. A sua santidade é contestada, e por isso elle não figura no martyrologio romano.

Clementemente, *adv.* com benignidade, com moderação, com piedade.

Clementinas, *s. f. pl.* (dir. canon.) collecção das decretaes do papa Clemente V e dos canones do concilio de Vienna, publicada por João XII em 1317. Tambem se dá esto nomo a uma collecção de peças apocryphas attribuidas a S. Clemente.

Clementissimamente, *adv. sup.* de clementemente; com summa clemencia.

Clementissimo, a, *adj. sup.* de clemente; mui clemento, clemente em summo grau; *v. g.*, principe —; bondade, indole —.

Clemont ou **Clefmont,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Marne; 400 habitantes.

Cleobulo de Lindos, (hist.) um dos sete sabios da Grecia, filho de Evagaras, rei de Rhodes; succedeu a seu pao no governo da Ilha, pelos annos 560 antes de Jesus-Christo. As suas maximas eram: « Moderação em tudo. Faze bem aos teus amigos para que ainda mais te estimem, e aos teus inimigos para que se tornem teus amigos. »

Cleombroto, (hist.) houve tres reis de Sparta deste nome. O primeiro, de 480 a 479 antes de Jesus-Christo, só reinou como tutor de seu sobrinho Pausarco. O segundo, de 380 a 371, fez a guerra aos thebanos, e morreu na batalha do Leuctres, ganha por Epaminondas. O terceiro, de 243 a 239, occupou o logar de seu sogro Leonidas II, por elle deposto, mas foi elle tambem desthronado por Leonidas.

Cleomeas, *s. f. pl.* (Lat. *cleomeæ*) nome dado por De-Candolle a uma secção da familia das cappariideas.

Cleomedes, (hist.) sabio grego, que se julga ter vivido no seculo I antes de Jesus-Christo; foi autor de um tratado de astronomia intitulado *Cyclice theoria*, ou *Meteora*, publicado em grego com a traducção latina em 1539 em Paris, e no qual collocava o sol no centro do mundo.

Cleomenes, (hist.) houve tres reis de Sparta do mesmo nome. O 1º de 519 a 491, antes de Jesus-Christo, depôz o seu collega Demarates, derrotou os argivos, e ajudou os athenienses a expulsarem Hippias, e depois Clisteno. O 2º, do 370 a 309, teve um reinado pacifico. O 3º, de 238 a 219, fez uma revolução em Sparta com o fim de restabelecer as leis de Lycurgo. Assassinou os ephoros que a isso se oppunham, dissolveu o senado, fez uma nova divisão das terras, abolin as dividas, e baniu o luxo. Fez a guerra aos acheanos, e alcançou a principio sobre elles grandes vantageus; mas Arato, seu chefe, tendo chamado em seu auxilio Antigono, Cleomenes foi vencido em Selasia em 222. Esto então foi ao Egypto pedir soccorros, e o rei Ptolomeu Philopator, que o temia, mandou-o metter n'uma prisão, aonde se suicidou em 219.

Cleomenes, (hist.) habil escultor, que vivia pelos annos 180 antes de Jesus-Christo; autor da celebre *Venus*, chamada *de Médices*, que ainda hoje se admira em Florença.

Cleon, (hist.) orador e general atheniense, que tinha sido surrador, e que alcançou grande ascendente no povo adulando-o. Fez a guerra aos lacedemonios, tomou Torona, e alcançou outras victorias, mas foi vencido por Brasidas, e morreu em frente de Amphipolis em 422 antes de Jesus-Christo. Aristophanes pô-lo em scena na sua comedia *Os cavalleiros*.

Cleoneo, *adj.* (poet. e myth.) de Cleone, logar vizinho ao bosque Nemeu, celebre pelo leão que Hercules ali matou.

Cleones, (em latim *cleonæ*); (geogr.) cidade da Argolida, ao N., entre Argos e Corintho. Foi junto a ella que Hercules matou o leão de Nemêa.

Cleónia, *s. f.* (bot.) planta annual, classificada por Linneu na didynamia gymnospermia com o nome de *Cleonia*, e pertencente á familia das labiadas de Jussieu. Tem o caule de seis pollegadas de altura; as folhas laciniadas, denteadas; as flôres grandes, de côr de violeta e pelluginosas.

Cleonymo, (hist.) filho do rei de Sparta Cleomenes II; tendo sido excluido do throno, apoderou-se de Tarento, e diligenciou depois, com o auxilio de Pyrrho, apoderar-se de Sparta, no anno 273 antes de Jesus-Christo, mas não o conseguiu.

Cleopatra, (hist.) rainha do Egypto, celebre pela sua formosura e pelos seus crimes; era filha de Ptolomeu Aulete, casou com Ptolomeu Diniz, irmão deste, e reinou primeiro com elle no anno 52 antes de Jesus-Christo. Tendo sido pouco depois expulsa do throno, fez por seus encantos com que Cesar a tornasse a collocar no throno em 47. Por morte daquelle dictador, Antonio mandou-a a Tarses para responder a algumas accusações, mas ficou apaixonado por ella, e, para a desposar, repudiou Octavia, irmã de Octavio, dando-lhe até algumas provincias romanas do Oriente, no anno 33 antes de Jesus-Christo. Este passo occasionou a guerra entre Octavio e Antonio. Depois da batalha de Actium, Antonio, tendo ficado vencido, suicidou-se; e Cleopatra, que tentára debalde seduzir o vencedor, e que receiava caír viva em seu poder, suicidou-se tambem, applicando uma aspide a um braço ou ao peito, no anno 30, e na idade do 39 annos. Com ella extinguiu-se a dynastia dos Lagides e a independencia do Egypto.

Cleopatra, (hist.) rainha da Syria, filha de Ptolomeu Philometor, rei do Egypto. Casou primeiro com o usurpador Alexandre Bala no anno 149 antes de Jesus-Christo, e depois com Demetrio Nicanor, que a repudiou para casar com Rodoguna, filha de um rei dos parthas. Offereceu então a sua mão e a sua corôa a Antiocho, irmão de Demetrio, de quem tratou do se desfazer. Mandou depois assassinar Seleuco, o mais velho dos filhos que tivera de Demetrio, porque este principe, chegado á sua maioridade, queria subir ao throno. Como este assassinato excitasse uma revolução, Cleopatra conseguiu suffocá-la, coroando Demetrio VIII, seu segundo filho. Em breve procurou desfazer-se deste tambem; mas aquelle principe, que estava sempre prevenido contra as tramas de sua mãe, obrigou-a a beber o veneno que tinha preparado para elle no anno 120 antes de Jesus-Christo. Foi esta Cleopatra que forneceu a Corneille o assumpto da sua tragedia *Rodoguna*.

Clepsammidio, *s. m.* (antiguid.) relogio de areia.

Clepsydra, *s. f.* (do gr. *kleptô*, roubar, tirar secretamente, furtar, e *hydor*, agua); (antiguid.) relogio d'agua,

de que se serviam os antigos; instrumento usado no tempo de Paracelso para introduzir fumigações no utero.

Clepsidra, (geogr.) fonte da Messenia, consagrada a Jupiter.

Clepto, *s. m.* (h. n.) insecto hymenóptero de mandibulas curtas denteadas, pertencente á tribu das chrysidas de Cuvier.

Cleres, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, a tres leguas de Ruão; 500 habitantes.

Clerezia, *s. f.* (de *clero*, e des. *zia*) ordem ecclesiastica; a corporação dos clerigos.

Clerical, *adj. dos 2 g.* (Lat. *clericus*, clerigo, e des. *al*) que pertence ao clerigo, ao ecclesiastico (ordem, tonsura, etc.)

Clericalmente, *adv.* por modo clerical.

Clericato, *s. m.* (Lat. *clericatus*) estado, dignidade do clerigo.

Clériga, *s. f.* (feminino de *clerigo*); (ant.) religiosa corista, que reza no côro.

Clérigo, *s. m.* (Lat. *clericus*, de *clerus*, do gr. *klerós*, herança, partilha, porque o clero se considera como tendo herdado a doutrina de Jesus-Christo, ou a quem coube por herança o serviço de Deus) ecclesiastico tonsurado; sacerdote secular ou regular: —, homem chamado para os ministerios da religião: — *de el-rei, das rainhas*, desembargador ecclesiastico.

Clérigo, *s. m.* (h. n.) peixe do mar das ilhas do Cabo-Verde. E' do feitio do congro, e tem a cabeça chata com umas barbatanas e membranas cuja fórma é a de um barrete de clerigo. Todo o corpo está coberto de escamas grandes, malhado de negro e amarello, e a cauda com tres divisões.

Clermont, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento d'Oise, situada n'uma eminencia a onze leguas de Paris; 3,235 habitantes. Tribunal, escola commercial, castello antigo, que serve hoje de casa de detenção; fabricas de pannos chamados da Hollanda. Foi queimada em 1415 pelos inglezes, e tomada outra vez por elles em 1434. Clermont estava comprehendida no antigo Beauvoisis, era capital de um condado, que data de 1051, e que teve quatro dynastias de condes: a primeira extinguiu-se em 1191; a segunda em 1218; a terceira em 1250, e compunha-se esta de Filippe de Hurepel, senhor Capeto, e de Joanna, sua filha; a quarta começou em Roberto, conde de Clermont, 6º filho de S. Luiz, e tronco da casa de Bourbon, o qual foi investido neste condado em 1269. A descendencia de Roberto gozou deste feudo até á pessoa do condestavel de Bourbon, época em que Francisco I o confiscou para o reunir á corôa; e desde então o condado de Clermont ficou pertencendo ao primogenito da casa de Bourbon-Condé. O districto de Clermont tem 8 comarcas, 178 communas ou concelhos, e 89,837 habitantes.

Clermont, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de New-York, condado de Columbia, a uma legua da margem esquerda do Hudson e a doze leguas do Albany. Celebre por uma batalha que lord Cornwallis, general inglez, ganhou em 1780 aos americanos, commandados pelo barão do Kalb, que morreu na acção.

Clermont de Lodève, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Herault; 6,582 habitantes.

Clermont-en-Argonne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Meuse, a quatro leguas de Verdum; 1,600 habitantes.

Clermont Ferrand, (*Nemossus, Nemetum* e *Augustonemetum* dos antigos, *Clarus Mons* na idade média); (geogr.) capital do departamento do Puy-de-Dôme, a 64 leguas de Paris; 32,427 habitantes. Bispado creado no seculo III por Santo Austremonio; tribunal de primeira instancia e de commercio, academia universitaria, collegio, sociedades scientificas e literarias. Commercio de pannos, fabricas de algodões e linhos, refinação de salitre; queijos, frutas seccas, etc. Clermont compõe-se de duas cidades outr'ora separadas, Clermont e Mont-Ferrand, que foram reunidas por Luiz XII. Bella cathedral por conclnir, lindas praças, bibliotheca publica, etc. Clermont foi a antiga capital dos *averni*, foi consideravelmente augmentada por Augusto, que lhe deu o nome de *Augustonemetum*. Tendo sido depois destruida, foi reedificada pelos seus habitantes, que lhe deram o nome do castello que a defendia (*Clarus mons*); ficou sendo então capital do Auvergne, e seguiu a sorte deste paiz. Foi annexada á corôa por Filippe Augusto. Celebraram-se nesta cidade concilios em 535, 549, 587, 1095, 1110, 1124, 1130; no de 1095 o papa Urbano II prégou a primeira cruzada. Carlos V convocou em 1374 em Clermont os estados geraes de *Langue d'Oc*. O districto de Clermont tem quatorze comarcas, 106 communas ou concelhos e 175,910 habitantes.

Clermont no Delphinado, (geogr.) aldeia do antigo Delphinado, dominio da casa de Clermont-Tonnerre, hoje no departamento do Isère.

Cléro, *s. m.* (*clerus*) corpo dos ecclesiasticos, instituidos para administrar os sacramentos, instruir na fé e celebrar o officio divino debaixo da autoridade dos bispos.

Clerôes, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros da familia dos clavicornes de Cuvier.

Cleromancia, *s. f.* (antiguid.) adivinhação que se fazia por meio de sortes que se deitavam com dados.

Clerval, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Doubs; 1,200 habitantes. Foi fundada pelo imperador Othão de Suabia em 1195.

Clery, (Nossa Senhora de), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loiret, a tres leguas de Orleans; 2,500 habitantes.

Clesiphonte, *s. m.* (h. n.) mollusco cephalopodio, especie de náutilo.

Clesius, (geogr.) rio da Gallia cisalpina, hoje *Chiese*.

Clethra, *s. f.* (bot.) arbusto da Carolina, da familia das urzes de Jussieu.

Cleveland, (geogr.) cidade de Ohio, nos Estados-Unidos, sobre o lago Erié, na foz do Cuyahoga; 6,000 habitantes.

Cleves, (geogr.) cidade da Prussia, na provincia Rhenana; 7,400 habitantes. Palacio do governador, jardim real; torre do Cysne, escola de medicina, synagoga. Cidade muito antiga, destruida pelos normandos no seculo IX, reedificada pouco depois; foi capital do condado, e depois ducado de Cleves. Pertenceu á França no tempo do imperio de 1794 a 1814.

Cleves, (ducado de), (geogr.) estado antigo immediato ao imperio da Allemanha, ao longo dos rios Mense e Rheno, entre o bispado de Munster a E., o Brabante a O., a Gueldra ao NO. e ao N., e o ducado de Berg ao S. Fazia parte do circulo de Westphalia, e subdividia-se em tres circulos parciaes, Cleves, Wesel, Emmerich. Cidades principaes: do 1º, Cleves (capital do todo o circulo de Westphalia) Calcar, Cranenburgo, Gennep; do 2º, Dinslacken, Duisburgo, Wesel, Xanten; do 3º, Emmerich, Rees, Sevaneer. O paiz de Cleves foi primeiramente condado. João, ultimo conde da primeira casa de Cleves, morreu em 1368, e sua sobrinha Margarida deu o titulo de conde a Adolpho II, conde de Marck, no qual começa a segunda dynastia dos condes de Cleves, ou dynastia de Cleves e la Mark. Este fez erigir Cleves em ducado em 1417 pelo imperador Sigismundo, e reuniu-lhe os ducados de Berg e Juliers, o condado de Ravensberg, os senhorios de Ravenstein, Winnenthal e Breskesand. Possuiu mesmo a Gueldra durante cinco annos de 1538 a 1543. Extinguiu-se porém em 1609 na pessoa de João Guilherme III. A sua successão, que constava dos oito estados supramencionados, é conhecida na historia pelo nome de successão de Juliers. Os tratados de Dusseldorf, em 1624, de Dorsten em 1666, deram a Sigismundo, eleitor de Brandeburgo, que tinha casado com a princeza Anna, sobrinha do ultimo duque, quasi todo o ducado de Cleves, Marck e Ravensberg; o resto ficou ao conde palatino de Neuburgo. Este estado de cousas apenas durou até 1784, época em que a França conquistou o ducado, que entrou então no departamento de Roer. Restituido em 1814 á casa de Brandeburgo, ficou formando a regencia de Cleves na provincia prussiana de Cleves e Berg. Hoje nenhuma divisão dos estados prussianos tem o nome de Cleves.

Cleves e Berg, ou **Cleves Juliers Berg,** (provincia de), (geogr.) uma das tres provincias do grão-ducado prussiano do Baixo-Rheno; comprehendia os dois ducados e o condado que o seu nome indica, o dividia-se

em tres regencias, Colonia, Dusseldorf e Cleves. Hoje, que já não existe o grão-ducado do Baixo-Rheno, a provincia do Cleves e Berg, reunida á do Baixo-Rheno, formam a provincia Rhenana.

Cleyra, *s. f.* (bot.) arbusto do Japão.

Clianthio, *s. m.* (bot.) pedunculo ampliado na sua summidade, e coroados de varias flôres sem pedicello apparente.

Clichy de Garenna, (geogr.) concelho de França, no departamento do Sena, a uma legua de Paris; 3,065 habitantes. Antigo castello, aonde se celebrou um concilio, em que o rei João instituiu a ordem da Estrella em 1351; igreja construida em 1612 por S. Vicente de Paulo.

Clidomancia, *s. f.* (antiguid.) adivinhação que se fazia por meio das chaves.

Cliente, *s. dos 2 g.* (Lat. *clicus, tis,* de *cluco, cre,* ser chamado, nomeado) o litigante, o constituinte; diz-se por opposição ao advogado ou patrono que o defende em juizo; —, (antiguid.) nome que davam os romanos ás pessoas que se punhão debaixo da protecção dos cidadãos mais poderosos.

Clientéla, *s. f.* (Lat. *clientela*; didact.) patrocinio, protecção que o patrono concede aos seus clientes; amparo que dá um principe ás pessoas que se acolhem a elle; numero de clientes, de constituintes do um advogado.

Clifford, (geogr.) grupo de ilhas no archipelago de Coréa.

Clifórcia, *s. f.* (bot.) genero de arbustos africanos, da familia das rosaceas de Jussieu.

Clifton, (geogr.) linda cidade de Inglaterra, em Glocester, proxima ao Avon, a uma legua de Bristol; 6,981 habitantes em 1811, 12,400 em 1835.

Clima, *s. m.* (Lat. *clima,* do gr. *klinô,* inclinar) paiz entre dois circulos parallelos ao equador, e em cuja extensão a temperatura e as outras condições da atmosphera são as mesmas; *v g.*, a temperatura e as mais circumstancias de chuva, neve, gelo, humidade, seccura, ventos, permanencia, regularidade ou inconstancia dos phenomenos atmospherico de cada região. Clima quente, frio, temperado, ardente, bom, benigno, inclemente, variavel; (fig.) linha que denota sobre o globo a divisão dos climas; região, paiz, considerado principalmente a respeito da sua temperatura.

Climaco (S. João), (hist.) doutor da igreja; nasceu na Palestina em 525, e morreu em 605; consagrou-se á vida solitaria, e passou 59 annos nos desertos do monte Sinai. Deixou varias obras espirituaes, escritas em grego e latim. A principal é o *Climax,* ou *Escada do Céu.* Foi desta obra que elle tomou o nome de *Climaco.*

Climatérico, a, *adj.* (Lat. *climatericus.* V. *Climax*) termo que significa propriamente *por escala, por degraus,* e applicado pelos philosophos da antiguidade a certos periodos da vida humana, que elles consideravam como criticos. Os annos climatericos eram, segundo uns, todos aquelles que são multiplos do numero sete; outros deram este nome aos annos que resultam de multiplicação de sete por um numero impar; outros, finalmente, o applicaram aos multiplos de nove; porém todos reconheceram por climaterico o sexagesimo-terceiro anno, denominado o grande climaterico, pela razão de ser o numero 63 o producto de sete multiplicado por 9. Toda esta theoria é fundada na doutrina dos numeros de Pythagoras.

Climatologia, *s. f.* (Lat. *climatologia,* do gr. *klima,* região, clima, e *logos,* discurso) tratado ou descripção das influencias exercidas sobre a economia pelos agentes espalhados na atmosphera, pela natureza da terra, sua latitude, etc.

Climax, (*x* sôa como *ks*), *s. m.* (do gr. *klimax,* degrau de uma escada); (rhet.) especie de gradação, figura pela qual o discurso se eleva ou desce como por degraus, d'onde vem a distincção de *climax* ascendente e descendente. Deste ultimo achâmos um bello exemplo no sublime episodio de Adamastor:

> O' nympha a mais formosa do Oceano,
> Já que minha presença não te agrada,
> Que te custava ter-me neste engano,
> Ou fosse *monte, nuvem, sonho* ou *nada?*
>
> CAMÕES.

Clinandro, *s. m.* (Lat. *clinandrium*); (bot.) Richard pao dá este nome á pequena fossa ou cavidade situada na parte superior do gynostenium, por cima ou por baixo do stigma, em que a anthera está occulta.

Clinantho, *s. m.* (Lat. *clinanthium*); (bot.) pedunculo alagado no seu apice em disco sobrecarregado de muitas flôres sesseis, como a das synanthereas, dipiaceas, dorstenia, etc.; considerado relativamente á sua fórma e appendices pódo ser plano, concavo, convexo, cónico, alveolado, paleaceo, turberculoso, papiloso, etc.

Clinica, *s. f.* (med.) pratica da medicina e seus differentes ramos nos hospitaes; lições em que se explica a natureza das doenças tratadas pelo professor, e a razão e effeitos do methodo curativo ou palliativo; observação clinica; *v. g.*, professor, cadeira de —.

Clinico, a, *adj.* (Lat. *clinicus,* do gr. *klinê.* cama, leito); (didact.) epitheto que se dava ás pessoas que recebiam o baptismo na hora da morte. *Medicina* —, o mesmo que medicina pratica. *Medico* —, o que visita os enfermos; o opposto de *consultantes. Lições* —*s,* as que se dão ao pé do leito do enfermo.

Clino, *s. m.* (h. n.) peixe thoracico.

Clinoide, *s. m.* (Lat. *clinoide,* do gr. *klinê,* leito, cama, e *eidos,* fórma); (anat.) que se assemelha a um leito. *Apophyses* —*s,* (idem) nome de quatro apophyses (duas anteriores e duas posteriores) que apresenta a face superior do corpo do osso sphenodio, e que deixa entre ellas um espaço quadrilatero com a fórma de um leito.

Clinopódio, *s. m.* (bot.) planta semelhante nas folhas ao serpão, classificada por Linneu na didynamia gymnospermia com o nome de *Clinopodium vulgare,* e pertencente á familia das labiadas de Jussieu. Tem a raiz lignosa; o tronco herbaceo, villoso; as folhas oppostas, ovaes, um pouco denteadas; as folhas inteiramente verticilladas, e a corolla purpurina.

Clinton, (geogr.) nome de differentes concelhos dos Estados-Unidos; o principal está situado no estado de New-York, a dezesete leguas de Albany; 6,700 habitantes.

Clio, *s. f.* (h. n.) genero de molluscos da classe dos pteropodios, que tem o corpo longo, membranoso, sem manto; a cabeça formada por dois lobulos arredondados, d'onde sáem pequenos tentaculos, e as barbatanas com uma rede vascular, que faz as vezes de guelras.

Clio, (myth.) uma das nove musas, a qual preside á historia. Tem por attributos uma corôa de louro, uma tuba na mão direita, e um rolo de papel na esquerda.

Cliseómetro, *s. m.* (Lat. *cliseometrum, i*); (cirurg.) instrumento muito complicado, e hoje em desuso, proposto por Stein para medir o grau de inclinação da bacia, e determinar em que relação o eixo desta cavidade se acha com o do corpo.

Clissa, (em lat. *Andetrium,* e em allem. *Clutz,* que quer dizer *chave*); (geogr.) fortaleza da Austria, na Dalmacia; 1,300 habitantes. Foi por differentes vezes tomada pelos turcos e venezianos.

Clisson, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire-Inferior, sobre o rio Sèvre, a cinco leguas de Nantes; 2,563 habitantes. Soffreu muito durante as guerras civis da Vendée, em que perdeu a maior parte da sua população.

Clistél. V. *Clyster.*

Clisthene, (hist.) atheniense da familia dos Alcmeonides, filho de Megacles e avô de Pericles; pôz-se á frente do partido democratico, expulsou Hippias em 510, foi desterrado por intrigas de Isagoras, chefe do partido aristocratico, que apoiava Cleomenes, rei de Sparta; mas voltou em breve á patria, e foi senhor do poder. Attribue-se-lhe a instituição do *ostracismo.*

Clitheroe, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Lancaster, sobre o rio Ribble; 1,800 habitantes em 1811, e hoje 9,000. Fabricas de algodão. Bom canal.

Clitomaco, (hist.) philosopho carthaginez, discipulo do Carneada; veiu a Athenas, e dirigiu ali a academia do anno 140 a 128 antes do Jesus-Christo.

Clitor, (hoje *Calvia di Carnese*); (geogr.) cidade da Arcadia, notavel por ter um templo de Castor e Pollux.

Clitória, *s. f.* (bot.) genero de plantas herbaceas, annuaes e exoticas da familia das leguminosas de Jussieu.

Clitóris, *s. m.* (Gr. *kleitoris*, de *kleió*, fechar); (anat.) orgão principal do prazer venereo, susceptivel de erecção, situado na parte superior da vulva, de estructura analoga á do penis. Adquire em algumas mulheres um volume quasi igual ao do membro viril, e lhes dá a apparencia do hermaphrodismo.

Clitorismo, *s. m.* (med.) termo imaginado por Fournier para designar o abuso que fazem do seu sexo as mulheres que têem um clitoris volumoso.

Clitúmno, (geogr.) rio da Campania.

Clitus, (hist.) general macedonio, irmão de Hellanice, ama de Alexandre-o-Grande; acompanhou este principe nas suas expedições militares, e salvou-lhe a vida na passagem do Granico. N'um banquete, Alexandre, perturbado pelo vinho, assassinou-o por sua propria mão.

Clivinas, *s. f. pl.* (h. n.) genero do insectos coleópteros pentameros, que tem as mandibulas muito mais curtas que a cabeça; o labio membranoso ou coriaceo, sem dentes, e a lingueta saliente, recta ou obtusa na summidade, com uma auricula de cada lado.

Clivôso, a, *adj.* (Lat. *clivosus*, de *clivus*, ladeira, declivio) declive, em ladeira. *Outeiro —*, alcantilado, fragoso.

Cloáca, *s. f.* (Lat. *cloaca*, de *colluo, arc*, limpar, lavar, fazer passar corrente do agua) cano de limpeza que recebe as aguas immundas de uma casa, bairro ou cidade, (fig.) sentina, logar hediondo, receptaculo de cousas torpes: — (h. n.) canal, nas aves, ondo vão ter as ourinas e materias fecaes, e que serve ao mesmo de vagina ou oviducto nas femeas.

Cloacário, *s. m.* (Lat. *cloacarius)* latrineiro, alimpador de cloacas.

Cloacina, *s. f.* (Lat. *cloacina, æ)* sobrenome de Venus.

Cloaqueiro, *s. m.* (de *cloaca*, e des. *eiro*) o que limpa cloacas.

Clodio (P.), (hist.) cidadão romano muito turbulento, oriundo da familia patricia dos Claudios; deslustrou o seu nome de nobre, e fez-se plebeu para poder aspirar ao tribunato. Alcançou esta dignidade no anno 59, fez publicar uma infinidade de leis populares, perseguiu os cidadãos mais estimaveis, e fez desterrar Cicero. Foi morto pelos escravos de Milton no anno 51 antes de Jesus-Christo, em consequencia de uma pendencia que teve com este n'uma rua publica, e que elle mesmo provocára.

Clodion, (hist.) vulgarmente chamado o *Cabelludo;* passa por ter sido o segundo rei de França, e diz-se que succedêra a Pharamundo em 427. Tomou Touruay e Cambraya, foi derrotado por Aetius, e apossou-se depois de Artois e de Amiens. Diz-se que depois da tomada desta cidade mandára um dos seus filhos sitiar Soissons; e que tendo este joven principe succumbido no assedio desta cidade, Clodion ao sabê-lo morrêra de paixão em 448.

Clodomir, (hist.) filho de Clovis e de Clotilde; herdou o reino de Orléans, combateu Sigismundo, rei de Borgonha, fê-lo prisioneiro, e mandou-o matar em 523; mas foi depois morto em 524 n'uma batalha contra Gondomar, successor de Sigismundo. Deixou tres filhos, os dois primeiros, Gontario o Theobaldo, foram assassinados em 533 por Childeberto e Clotario, seus tios; mas o terceiro, Clodoardo (S. Cloud), conseguiu escapar.

Clonmel, (geogr.) cidade da Irlanda, sobre o rio Suir, a sete leguas do Waterford, capital do condado de Tipperary; 18,000 habitantes, pela maior parte catholicos. Patria de Sterne.

Clónico, *adj. m.* (Lat. *clonicus*, do gr. *klonós*, agitação, tumulto) tumultuoso. *Espasmo —*, contracção involuntaria, desigual, irregular, dos musculos, das fibras musculares. *Movimento —*, cheio de perturbação.

Clonismo, *s. m.* (Lat. *clonismus);* (med.) Baumes comprehendeu sob esta denominação as enfermidades que eram antigamente attribuidas ao espasmo clonico, isto é, ás convulsões propriamente ditas.

Clontarf, (geogr.) villa da Irlanda, a uma legua de Dublin, na costa do mar. Foi ali que d'O'brien desbaratou os dinamarquezes em 1014.

Clotario I, (hist.) rei de França, filho de Clovis e de Clotilde; nasceu em 497, foi primeiro rei de Soissons em 511, e em 558 ficou senhor de toda a França por morte de seus irmãos. Fez assassinar os filhos de seu irmão Clodomir, herdeiros do reino do Orléans; mandou matar seu proprio filho Cramne, que se tinha rebellado contra elle, e excedeu em devassidão todos os principes do seu tempo. Era comtudo dotado de valor, e emprehendeu differentes conquistas com feliz exito. Morreu em 561.

Clotario II, (hist.) rei de França, filho de Chilperico de Fredegonha; succedeu a seu pae no reino de Soissons, na idade do quatro mezes, em 584. Fredegonda, regendo o reino, defendeu-o contra Childeberto II, rei da Austrasia. Por morte de Thierry II apoderou-se da Austrasia em 613, e ficou reinando em toda a França. Mandou matar Brunchant e seus filhos; atacou depois os saxonios, e matou por sua propria mão Bertoaldo, seu duque. Morreu em 628, deixando dois filhos, Dagoberto e Ariberto.

Clotario III, (hist.) filho primogenito de Clovis II; teve em partilha a Neustria e a Borgonha, no anno 656, e reinou sob a tutella do sua mãe Bathildo e Ebroin, mordomo-mór, que por fim chegou a reunir em suas mãos todo o poder. Clotario morreu, segundo se julga, pelos annos 670, na idade de 18 annos.

Clotario IV, (hist.) rei da Austrasia em 717, falleceido em 719; deveu a sua elevação ao throno a Carlos Martel, mordomo-mór do palacio, e só reinou nominalmente. Carlos Martel serviu-se do nome de Clotario para encobrir a sua usurpação.

Clotho, *s. m.* (h. n.) especie do aranha que tem os pés quasi iguaes e as maxillas inclinadas sobre o labio, o qual é de fórma triangular.

Clotho, (myth.) a mais moça das tres parcas. Sustenta a róca, e fia o destino dos homens.

Clotilde (Santa), (hist.) filha de Chilperico, rei dos borguinhões; casou em 493 com Clovis, rei dos francos, e concorreu muito para a conversão de seu esposo. Por morte de Clovis, em 511, Clotilde, vendo com magoa a guerra entre os seus filhos, e não podendo conciliá-los, retirou-se para Tours, para junto do tumulo de S. Martinho, aonde morreu em 545. Clotilde foi canonisada, e a sua festa é a 3 de Junho. Foi mãe de Clodomir, Clotario I e Childeberto.

Cloud (S.) ou **Clodoardo,** (hist.) filho de Clodomir e neto de Clovis. Por morte de seu pae, e tendo sido assassinados seus dois irmãos por Childeberto e Clotario em 533, dedicou-se á vida monastica, e viveu n'um retiro proximo de Paris, que tomou o seu nomo do S. Cloud. Morreu em 560; festeja-se a 7 do Setembro.

Clovis I, (hist.) fundador da monarchia franceza; nasceu em 456, succedeu no anno 481 a seu pae Childerico I. O reino, que recebeu por herança, era limitado ao Oriente e Meio-Dia pelo mar, e o Escaut a O. pelas dioceses de Theronane e de Bolonha, o ao S. pela diocese de Cambraya; mas Clovis em breve augmentou o seu territorio. Começou por atacar em 486 Syagrio, que governava pelos romanos a diocese de Soissons, e tendo-se apoderado desta diocese, fez de Soissons a capital do seu reino. Alguns annos depois, em 493, apoderou-se de Paris, o transferiu para ali a sua residencia. Em 496 Clovis voltou as suas armas contra os allemães, que derrotou em Tolbiac; depois desta victoria abraçou o christianismo, cedendo aos rogos de sua esposa Clotilde, o foi baptisado o ungido em Reims pelas mãos de S. Rémy. Em 497 invadiu a Armorica; em 500 derrotou Gondebaldo, rei do Borgonha; em 507 ganhou a batalha do Vouillé sobre Alarico, rei dos visigodos, que elle matou por suas propias mãos, ficando-lhe com a Aquitania. Foi então que Clovis no auge do poder recebeu as honras do consulado, que lhe foram conferidas pelo imperador Anastacio; mas manchou os ultimos annos do seu reinado pelo assassinato do differentes chefes, cuja ambição temia, e de Cloderico, rei de Colonia, do Ragnacario, rei do Cambraya, e outros. Morreu em 511, deixando os seus estados aos seus quatro filhos, Thierry, Clodomir, Childeberto e Clotario.

Clovis II, (hist.) segundo filho do Dagoberto; reinou depois delle na Neustria o Borgonha, em 638. Esteve sempre sob a tutella de sua mãe Nautilde e dos mordomos-móres

Ega e Erchinoaldo, e morreu em 656, da idade de 22 ou 23 annos.

Clovis III, (hist.) rei de França, filho de Thierry III, a quem succedeu em 691, da idade de nove annos, e reinou sob a tutella de Pepino-o-Gordo, mordomo-mór.

Cloye, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Eure-e-Loire, sobre o rio Loire, a duas leguas de Chateaudun; 1,500 habitantes.

Cloyne, (geogr.) pequena cidade da Irlanda, no condado de Cork.

Club, *s. m.* (termo tomado dos inglezes) jnnta, sociedade de pessoas que concorrem a um logar certo para discorrerem sobre varias materias, principalmente sobre negocios publicos.

Clubióna, *s. f.* (h. n.) especie de aranha que tem o labio em fórma de rectangulo, as maxillas rectas, mais largas na sua base exterior para a inserção dos palpos, e arredondadas na sua extremidade.

Clubista, *s. m.* membro de um club.

Clucia, *s. f.* (bot.) genero de arbustos exoticos, da familia das euphorbias de Jussieu.

Clunésia, *s. f.* (cirurg.) nome dado por Vogel ao fleimão situado na borda do anus.

Clunia, (geogr.) cidade da antiga Hespanha tarraconense, habitada pelos arevacios. Foi ali que os vaceos venceram Metello Nepote, 98 annos antes de Jesus-Christo. Hoje chama-se *Coruna del Conde.*

Cluniacense, *adj. dos* 2 *g.* pertencente a Cluniaco ou Cluny, villa da Borgonha, onde ha uma famosa abbadia da ordem de S. Bento.

Cluny, (em lat. *Cluniacum*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône-e-Loire, na margem esquerda do rio Grosne; 3,407 habitantes.

Cluny (abbadia de), (hist.) celebre abbadia de benedictinos, cabeça da ordem instituida por Bernon, abbade de Giguiac, com as liberalidades de Guilherme I, duque da Aquitania. Fundada em 910, reformada em 930 por S. Odon; esta ordem contou no numero dos seus abbades Pedro-o-Venerando, fallecido em 1156, e o cardeal Luiz de Guise, fallecido em 1622. O abbade de Cluny usou por muito tempo do titulo de *Abbade dos abbades;* porém como n'um concilio de Roma, em 1126, se tivesse dado esse titulo ao abbade de Monte-Clusino, o de Cluny tomou então o titulo de *archi-abbade.* Em 1770 mais de seiscentos beneficios e 2,000 casas religiosas dependiam da abbadia de Cluny. Possuia ella uma grande bibliotheca, grande parte da qual passou depois para a bibliotheca real de França.

Clupeas, *s. f. pl.* (h. n.) peixes da ordem dos malacopterygeos abdominaes, segundo a distribuição de Cuvier. Tem o corpo comprimido, muito escamoso; a bôca guarnecida de pequenos dentes; a maxilla superior formada como nas trutas; uma primeira barbatana dorsal, de raios molles, como se observa nos salmões, mas não acompanhada do segunda barbatana adiposa. Esta familia comprehende os arenques, os elopes, os chirocentros, etc.

Cluses, (geogr.) villa da Sardenha, sobre o Arvo; 2,000 habitantes.

Clúsia, *s. f.* (bot.) planta das Antilhas, da familia dos cistos, d'onde mana uma especie de terebinto, a que os naturaes do paiz chamam banha de porco.

Clusium, (primitivamente *Camars*, e hoje *Chiusi*); (geogr.) cidade da Etruria, sobre o Clavis; foi uma das doze cidades que formaram a confederação etrusca. Sitiada pelos gaulezes, implorou o auxilio dos romanos no anno 391 antes de Jesus-Christo, e com isso fez voltar contra Roma as armas dos gaulezes.

Clusona, (geogr.) villa da Lombardia, a cinco leguas de Bergamo; 4,400 habitantes.

Clutéllia, *s. f.* (bot.) planta da familia das euphorbias.

Clyde, (geogr.) rio da Escocia; nasce junto a Elvanfoot; recebe as aguas do Mouse, Calder, Douglas e Avon, banha as terras de Lanark, Hamilton, Bothinel, Glasgow, Renfrew, e vae terminar no *golfo de Clyde,* depois de ter percorrido 22 leguas.

Clyde, (geogr.) golfo na costa SO. da Escocia, na foz do rio Clyde, entre os condados de Bute e Argylo a O. e os do Renfrew e Ayr a E.; tem de comprido novo leguas, e sua largura varia de uma a quatro leguas. Os romanos chamavam-lhe *Glotæ æstuarium.*

Clydesdale, (geogr.) condado da Escocia. V. *Lanark.*

Clypea, (hoje *Aklil*), (geogr.) cidade da Africa.

Clypeástro, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero tetramero, pertencente á familia dos xylophagos de Cuvier. Tem o corpo orbicular, muito chato, e a cabeça escondida debaixo de um thoracete semicircular.

Clypeiforme, *adj. dos* 2 *g.* (didact.) em fórma de escudo ou broquel.

Clysso, *s. m.* (chim. ant.) termo com que os antigos chimicos designavam os medicamentos obtidos pela detonação do nitro, cujos vapores elles concentravam. O clysso era considerado como uma quinta essencia de propriedades maravilhosas.

Clyster, *s. m.* (Lat. *clyster*, do gr. *kluzein*, lavar) mézinha, injecção de um liquido que se introduz nos intestinos, pelo anus, com uma seringa.

Clysterisar, *v. a.* dar clysteres.

Clytemnestra, (myth.) filha de Tyndaro, rei de Sparta e de Leda; foi casada com Agamemnon. Emquanto este principe cercava Troya, teve relações amorosas com Egistho; Agamemnon, tendo voltado da expedição, foi assassinado, ao saír de um banho, pelos dois amantes, que foram depois punidos por Orestes, filho de Agamemnon.

Clythra, *s. f.* (h. n.) insecto coleóptero tetramero, pertencente á familia dos cyclicos de Cuvier. Tem o corpo em forma de cylindro; a cabeça enterrada no thoracete; as antennas curtas e serreadas.

Clyto, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero.

Cnacalésias, *s. f. pl.* (myth.) festas gregas em honra de Diana.

Cnadálone, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero heteromero, pertencente á familia dos taxicornes de Cuvier.

Cnemis, (geogr.) montanha e cidade dos locrios epicnemidianos, ao SE. de Scarpha, e em frente do promontorio *Cæneum* ou de *Eubœa.*

Cnido, (em lat. *Cnidus*), (geogr.) cidade da Caria, na entrada do golfo Ceramico, na costa meridional; era particularmente consagrada a Venus. Era ali que estava a celebre Venus de Praxiteles. Patria de Ctesias e de Endoxo. Conon derrotou no golfo de Cnido a armada da Lacedemonia em 394.

Cnidose, *s. f.* (do gr. *knidé*, ortiga); (bot.) um dos nomes da urticaria.

Cnossa, (em lat. *Cnossus*, e hoje *Enadieh*, ou *Ginossa*), (geogr.) capital de Creta no tempo de Minos, na costa septentrional. Proximo desta cidade admirava-se o celebre labyrintho, construido por Dédalo, e aonde estava o Minotauro.

Co, pref. lat., contracção de *con* ou *cum*, com. Em composição denota companhia, união, ajuntamento, addição.

Co, contracção de *com o*; a *prep. com*, feita a elisão do *m*, indicada pela apostrophe (').

Cô, *s. m.* (bot.) planta da China, de que se tira filaça para tecer um panno fino, a que chamam *codú.*

Co, Coos e **Cos,** (geogr.) uma das ilhas chamadas Cycladas, situada perto da Costa da Asia, a quinze milhas do Halicarnasso. Celebre por ser patria de Hippocrates e Apelles, e pela sua grande fertilidade em vinhos. As mulheres da ilha de Cos foram transformadas em vaccas por Venus ou Juno, a quem reprehenderam por haver consentido que Hercules conduzisse os rebanhos de Geryon pelo seu territorio.

Côa, *s. f.* (ant.) acção de coar, coadura.

Côa, *s. f.* (bot.) planta da America, de folhas sempre verdes.

Côa, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira; nasce perto de Sortelha, no districto de Castello-Branco, ao S. de Sabugal, passa ao O. de Almeida, e desagua na esquerda do Douro, acima de Villa Nova de Foscôa, com treze leguas de rapido curso, recebendo á direita quatro regatos e á esquerda os rios Tamegal e Pinhel. Suas aguas têem particulas de cobre, e são nocivas á saude. Ha outro rio *Côa* ou *Alcóa.* V. *Alcobaça.*

Coaccusado, a, *adj.* (didact.) accusado juntamente com outro ou outros.

Coacção, *s. f.* (Lat. *coactio, onis*, de *cogo, ere, coactum*, obrigar, forçar, violentar, constranger) força ou violencia que se faz a alguem para que faça alguma cousa, ou para que deixe de a fazer. *Vicira.*

Coacervado, a, *p. p.* do coacervar, e *adj.* amontoado, accumulado.

Coacervar, *v. a.* (Lat. *coacervo are; acervus*, montão; do gr. *aghéiro* amontoar, ajuntar); (didact., p. us.) amontoar, accumular, ajuntar em um montão.

Coactivo, a, *adj.* (do lat. *coacto, are*, constranger, e des. *ivo*); (didact.) que tem força ou direito de constranger, que constrange, violenta, obriga; obrigatorio; *v. g., poder —, força — das leis.*

Coacto, a, *adj.* (Lat. *coactus*, p. p. do *cogo, ere*, forçar, obrigar constranger); (didact.) constrangido, violentado; *v. g., vontade —; serviços —s*, forçados, não voluntarios.

Coada, *s. f.* (subst. da des. f. de *coado*); (ant.) succo de legumes cozidos e coados: *— de cinza*, decoada, lixivia. agua filtrada por cinza e coada. V. *Decoada.*

Coadeira. V. *Coador.*

Coadjutôr, ôra, *s. m.* ou *f.* ajudante, pessoa que ajuda a outra no exercicio de suas funcções, ou que é destinada para lho succeder no cargo; o presbytero que ajuda o parocho ou vigario. *Bispo —*, o que se ajunta a outro no mesmo bispado para o ajudar a fazer as funcções do seu ministerio, ou para fazê-las em seu logar quando elle está impedido por alguma razão legitima, e para lhe succeder em virtude do mesmo titulo.

Coadjutoria, *s. f.* (*coadjutor*, e des. *ia*) officio e dignidade de coadjutor.

Coadjuvado, a, *p. p.* de coadjuvar, o *adj.* que recebeu ajuda, auxilio; que coadjuvou.

Coadjuvante, *adj. dos 2 g.* (do lat. *coadjuvans, tis*) que coadjuva.

Coadjuvar, *v. a.* (*co*, pref. e *adjuvare; ad* e *juvo, are*, auxiliar, ajudar); (didact.) ajudar, auxiliar, soccorrer juntamente; prestar o seu auxilio combinado com o de outrem, cooperar para um fim.

Coadministração, *s. f.* acção e effeito de coadministrar; administração em commum com outra ou outras pessoas; administração collectiva.

Coadministrado, a, *p. p.* de coadministrar, o *adj.* administrado em commum por mais de uma pessoa.

Coadministrador, *s. m.* o que administra com outro ou outros; o que governa um bispado com as faculdades e poderes do bispo proprietario.

Coadministrar, *v. a.* administrar juntamente com um ou mais administradores.

Coado, a, *p. p.* de coar, e *adj.* passado por algum panno ou pelo coador, filtrado, gotejado, caido gota a gota. *Ferro —*, derretido. *Vento —*, que vem encanado por alguma fisga:—(fig.) que perdeu a côr do rosto por medo, susto; enfiado, pallido, desmaiado; (p. us.) capado; *v. g.*, boi —.

Coador, *s. m.* vaso por onde se côam ou filtram liquidos; panno de barrela, barreleiro ou de coar decocções pharmaceuticas, chimicas; pedra para filtrar agua de beber e purificá-la; cesto do coar o vinho nos lagares, e a calda da cana nos engenhos de açucar.

Coadouro. V. *Coador.*

Coadunação, *s. f.* (didact.) união, ajuntamento de varias cousas em um só todo: diz-se das pessoas e das cousas; *v. g.*, — de diversas congregação de frades; —de idéas, preceitos, etc.: —, adaptação.

Coadunado, a, *p. p.* de coadunar, o *adj.* ajuntado; confirmado, adaptado:—(h. n.) diz-se de tres ou mais objectos unidos ou pegados um ao outro. *Folhas —s*, (bot.) tres ou mais folhas que se acham coadunadas pelas suas bases.

Coadunar, *v. a.* (Lat. *coaduno, are; co*, pref., o *aduno, are*, unir, do *unus*, um); (didact., p. us.) unir, ajuntar, incorporar.

Coadunar-se, *v. r.* ajuntar-se; (fig., p. us.) quadrar, convir, conformar-se (uma pessoa ou cousa com outra); *v. g.*, não se coaduna isso com a minha indole, com o meu genio, com os meus principios. Como póde coadunar-se a virtude com a hypocrisia? Tanta coragem com vicios tão baixos?

Coadunadas, *s. f. pl.* (bot.) uma das ordens dos fragmentos do methodo natural de Linneu, assim chamada por conter plantas cujos pericarpios estão um tanto coadunados pela base.

Coadúra, *s. f.* acto do separar um liquido das suas partes impuras ou grosseiras: é uma filtração menos exacta que a que se faz na chimica:—, o licor filtrado.

Coagmentado, a, *p. p.* do coagmentar, e *adj.* (ant.) unido, travado, ligado, ajuntado.

Coagmentar, *v. a.* (Lat. *coagmento, are*; *co*, pref., e *agmen*, tropa, rebanho; movimento dos remos), (p. us.) ligar, unir, ajuntar, travar, ligar uma cousa a outra. *Bernardes.*

Coagmento, *s. m.* (Lat. *coagmentum*) acção e effeito do coagmentar.

Coagulação, *s. f.* (Lat. *coagulatio, onis*), (didact.) acção pela qual um liquido se coalha ou condensa, tomando uma consistencia solida e tremula; estado da cousa coagulada. E' uma especie de solidificação propria do certos humores dos animaes e de alguns succos vegetaes; taes são o leite, a lympha, o çumo das maçãs, e em geral todos os liquidos que contêem notavel quantidade de albumina ou de gelatina.

Coagulado, a, *p. p.* de coagular, e *adj.* (didact.) coalhado, condensado, reduzido a uma consistencia solida.

Coagulador, *s. m.* (anat.) o quarto estomago dos animaes ruminantes, o qual tem as paredes espessas e rugosas. V. *Coalho.*

Coagulante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *coagulans, tis*, p. a. de *coagulare*, coagular), (didact.) que dá consistencia e solidez ao que era fluido; que tem a propriedade de fazer coalhar o leite, o sangue, etc.

Coagular, *v. a.* (Lat. *coagulo, are*, de *coago*, ligar, fazer unir, e *lac*, leite); (didact.) coalhar, condensar, reduzir o corpo liquido a uma consistencia solida.

Coaitá, *s. m.* (h. n.) macaco do Brazil e da Guyana, congenere da guariba, denominada por Linneu *Simia paniscus.*

Coalescência, *s. f.* (didact., p. us.) união ou adherencia de partes que estavam antes separadas, como se observa na cura das feridas simples ou nas adhesões contra a natureza.

Coalhada, *s. f* (substantivo da des. f. de *coalhado*) leite coalhado, ou que se coalhou formando uma massa mais ou menos consistente.

Coalhado, a, *p. p.* de coalhar, o *adj.* coagulado, condensado, que se reduziu a uma consistencia solida (sangue, leite, etc.) *Pedras —s de areia, marisco e ostraria*, formadas da agglomeração destes corpos: — (fig.) todo coberto, alastrado, que leva grande quantidade na superficie; *v. g.*, rio — do barcos, — do lagartos; mar — de navios, de peixes. Campos —*s* de batalhões, esquadrões inimigos; terreiro — de mouros. Estradas —*s* do salteadores. Campo, mar — de mortos. Logar—de arvores; o ar—de settas. *Botões —s de aljofar*, guarnecidos de aljofar. *A covardia— no peito* (fig.) consolidada.

Coalhadúra, *s. f.* acção o effeito de coalhar; o coalho.

Coalhamento, (p. us.) V. *Coalhadura.*

Coalhar, *v. a.* (Lat. *coagulo, are*) condensar, congelar, fazer com que as partes de um liquido percam a sua fluidez, e tomem uma consistencia mais ou menos solida: — (fig.) cobrir, junear, alastrar. Segue-se-lhe ordinariamente a prep. *com*; *v. g.*, — o mar com vélas. Outras vezes comtudo acha-se usado com a prep. *de* em logar do *com*: —, ajuntar; *v. g.*, não posso — dinheiro, vintem, phraso familiar que exprimo a impossibilidade do forrar, poupar, economisar.

Coalhar-se, *v. r.* coagular-se, prender-se, condensar-se o liquido, tornando-se solido; *v. g.*, o sangue tirado dos vasos sanguineos *coalha* ou *coalha-se*; o sal *coalha* nas marinhas. Os grãos, as amendoas, as nozes antes de amadurecer leitam, e depois *coalham*, condensa-se o fluido lacteo. *Coalham-se ilhas*, formam-se pela agglomeração de coral, cascalho, conchas, terra, troncos e ramos de arvores depositados pelas correntes:— (termo de prosodia) ligar-se na pronuncia; diz-se das consoantes liquidas *l* e *r* quando se ligam; *v. g.*, com *p, b, c*, em *plano, nublado, clava.*

praça, braça, cravo; ou das vogaes com outras vogaes formando diphthongos; *v. g.*, *ai, ei, oi!*

Coalho, *s. m.* (do lat. *coagulum*) cousa que faz coalhar o leite. Dá-se este nome propriamente a uma materia que se acha no coagulador ou quarto estomago da vitella, do cordeiro, etc. E' o residuo do leito coagulado com alguma porção de succo gastrico. Tambem se faz uso, para coalhar o leite, do acido do limão e da flôr de aleachofra: — (fig., aut.) enlace, união, conformidade.

Coalição, *s. f.* (Moraes escreve erradamente *coalisão*), (phys.) união intima de varias substancias que existiam separadas: —, confederação, liga, reunião de dois ou mais partidos oppostos. V. *Liga*, *Confederação*.

Coalisar, *v. a.* (do lat. *coalesco, ere*) e —*se*, *v. r.* V. *Ligar*. *Confederar*, e —*se*. Moraes escreve erradamente *coallisar*.

Coandú, *s. m.* (h. n.) especie de porco espinho do Brazil.

Coango. V. *Zayre*.

Coapóstolo, *s. m.* (de *co*, pref., e *apostolo*) companheiro no apostolado.

Coaptação, *s. f.* (Lat. *coaptatio*); (cirurg.) acção de adaptar um a outro os dois fragmentos de um osso fracturado, ou de restituir ao seu logar os ossos deslocados.

Coar, *v. a.* (do lat. *colo, are*; do rad. *col* ou *kol*, cousa concava, vaso. Em egypc. *kol* significa envolver) passar um liquido pelo coador, ou por um panno, couro ou pedra porosa, para separar delle as fezes ou partes menos puras; filtrar: — *o ferro*, fundi-lo, derretê-lo: — *o vento as casas*, (loc. p. us.) entrar por ellas encanado por alguma greta ou fisga; espremer coando; *v. g.*, — o cozimento ou decocção de hervas: —, separar. *Ex.* « Como se *coará* o sangue puritano das mesclas judaicas. » « *Coar*, na morte de um martyr, o que tem de penal, do que tem de gloriosa. *Bernardes*, Florest. » « Os phariseus *coavam* os mosquitos, e engoliam camelos. *Paiva*, Serm. », eram escrupulosos em minucias, e devassos em grandes peccados: — tirar fazendo escorregar; *v. g.*, — a coleira do cão, desembaraçar-se della; (fig.) retirar-se do negocio: — *trabalhos, adversidades, desgostos*, etc. passar por elles, soffrê-los.

Coar-se, *v. r.* filtrar-se; (ant.) enfiar-se por alguma cousa; (fig., p. us.) fugir, escapulir-se; escapar-se, sumir-se como o liquido que passa insensivelmente pelo filtro; *coava por entre a multidão de gente*: —, desmaiar, perder a côr de rosto, por medo, susto; enfiar-se; *v. g.*, — pela lança do contrario.

Coarctação, *s. f.* (Lat. *coarctatio, onis*), (didact.) acção de encurtar; diminuição; restricção, aperto: — (med., p. us.) contracção de uma cavidade, de um canal.

Coarctada, *s. f.* (subst. da des. femin. de *coarctado*); (forens.) allegação pela qual alguem se mostra innocente, provando que estava em outra parte ao tempo em que foi perpetrado o crime de que o accusam: —(por extensão) prova negativa e convincente. Neste sentido se diz: *dar uma boa* —.

Coarctado, a, *p. p.* de coarctar, e *adj.* (didact.) restringido, apertado, estreitado: —, a que se deu coaretada; *v. g.*, todos os artigos da accusação foram victoriosamente —*s*, reduzidos ao seu justo valor, provados falsos, injustos, de nenhum valor: — (bot.) conchegado, aproximado, apertado. Diz-se da panicula, pedunculo, racimo.

Coarctar, *v. a.* (Lat. *coarcto, are*; *co*, pref., e *arcto, are*, apertar, frequent. de *arceo, ere*, impedir, arredar; do gr. *cirgó*, tolher, impedir); (didact.) restringir, estreitar, limitar o poder, a autoridade, as disposições da lei, as despezas, os gastos, os appetites, as paixões, os limites do estado, etc.

Coarrendadôr, *s. m.* o que é arrendador de alguma cousa juntamente com outro.

Coastras, (geogr.) povos vizinhos da lagôa Meotides.

Coatil, *s. m.* (bot.) arbusto da Nova-Hespanha.

Coaty, *s. m.* (h. n.) quadrupedo carniceiro, distribuido por Cuvier na tribu dos plantigrados. E' da feição da raposa, com as orelhas mais curtas, redondas e menos pelludas: tem a bôca muito rasgada; o focinho alongado; a maxilla superior mais comprida que a inferior, e terminando em uma especie de tromba movel; as pernas curtas e grossas; cinco dedos nas mãos e pés, guarnecidos de unhas, com que fazem tócas na terra, e sobem ás arvores em busca de ninhos de passaros. Distinguem-se duas especies: 1ª, o — *ordinario*, que tem o pello ruivo e a cauda com listras annullares escuras; 2ª, *o—mondé* que é mais pequeno; de pello escuro, com algumas malhas brancas no focinho. Estes animaes domesticam-se tanto que acompanham seu dono por toda a parte como um cão; mas o seu natural inquieto faz com que os tenham sempre presos.

Coautôr, *s. m.* (*co*, pref., e *autor*) collaborador, o que trabalha com outro ou outros na composição do algum livro, plano, etc.

Coaxação, *s. f.* (Lat. *coaxo, are*, voz imitativa do grasnar das rãs) som desentoado das rãs em charcos ou lagôas.

Coaxado, *p. p.* de coaxar.

Coaxar, *v. n.* (Lat. *coaxo, are*) vozear (a rã). Foi usado por Bocage, tem boa derivação, e imita com muita propriedade o som que exprime.

Cóbalos ou **Cóbales,** *s. m. pl.* (do gr. *kóbalos*, matreiro); (pout.) satyros da comitiva de Baccho, que lhe serviam de guias.

Cobálto, *s. m.* (Allem. *kobalt*) metal oxydavel, quebradiço, granuloso, fino, difficil de fundir-se, do côr esbranquiçada, e que se torna azul pela sua fusão com o vidro. Este metal goza da propriedade magnetica, mas em menor grau que o ferro.

Coban, *s. m.* (commerc.) moeda do Japão; vale 8$260.

Cobarde ou **Covarde,** *adj. dos 2 g.* (do fr. *couard*, corrupto do ital. *codardo*; de *coda*, rabo, de *cauda*, lat., e *areto*, apérto) fraco, pusillanime, que é naturalmente timido, que não tem valor ou coragem.

Cobardemente, *adv.* com cobardia.

Cobardia, *s. f.* (*cobarde*, e des. *ia*) fraqueza de animo, pusillanimidade, timidez habitual.

Cobardo, a, *adj.* (ant.) V. *Cobarde*. *Ex.* « Gente tão *cobarda*. *Galvão*, Chron. Affons. »

Cobaya, *s. m.* (h. n.) porquinho da India.

Cobé, (geogr.) cidade da Africa, capital de Darfour; 7,000 habitantes.

Cóbebas ou **Cobeiba.** V. *Cubebas*.

Cobelas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Cobello. V. *Cubello*.

Cobérta, *s. f.* (subst. da des. *f.* de *coberto*) o que servo para cobrir alguma cousa: — *da cama*, peça de chita, seda, etc., com que se cobre a cama: — *do navio*, plano de taboas do popa a prôa, que formam o pavimento do um navio por baixo do convés: — *da mesa*, pratos de iguarias que se poem na mesa de cada vez: — *s do telhado*, telhas que servem de bicas: — *da carta*, capa, sobrescripto: — *da fechadura*, ehapa que cobre as molas e guardas: — *s do cavallo*, as armas dos cavallos acobertados. *Debaixo de* — *enxuta*, phrase mereantil usada nos conhecimentos de fazendas embarcadas, abrigadas contra a agua da chuva ou do mar: — (fig.) capa, pretexto; pessoa que servo de capa a outra. *Ex.* « Aquella dona, que parece guarda da honestidade da rapariga, é — de seus desgarros e maus andamentos. » *Com esta — penetrou no campo inimigo*, disfarce, pretexto.

Cobertado. V. *Acobertado*.

Cobertal, (ant.) V. *Cobertor*.

Cobertamente. V. *Occultamente, disfarçadamente*.

Cobertazinha, *s. f. dim.* de coberta.

Coberteira, *s. f.* (ant.) coberta, tampa: — *s*, *pl.* pennas do falcão que cobrem as reaes.

Cobérto, a, *p. p. irreg.* de cobrir, e *adj*, tapado, que está escondido por alguma cousa que o cobre; vestido, forrado; *v. g.*, *corpo — de pello, de pennas*, etc.; defendido, abrigado; *v. g.*, marchavam *cobertos* dos escudos: — (fig.) cheio, carregado; *v. g.*, praça — de gente; campo — de flôres. *Estrada* — (fortif.) caminho além do fosso em roda da praça, protegido por um parapeito que vao fenecer ao nivel da campanha. *Fogo* —, sopito, abafado pelas cinzas. *Tempo* ou *céu* —, obscuro, nublado, toldado, de nuvens. *Vinho* —, carregado na côr. *Sementes* — *s*, (bot.) as que estão dentro de um pericarpio. *Pôr-se a* — (de algum perigo, damno, etc.), abrigar-se, pôr-se em salvo; — *de ar-*

mas brancas, revestido. *Ave — de pennas. Peixe — de escamas. Mentigo — de trapos. Fabrica — de relogio*, que tem cobertura interior de metal. *Homem de fabrica* — (fig., famil.) dissimulado, ardiloso. *Chá bem* —, infusão mui forte, carregada. *Amendoas, peras — s de assucar*, de côdea de assucar. *Abobora* — : — (fig., loc. merc.) embolsado de todas as despezas, de todos os avanços feitos por conta de alguem.

Cobertôr, *s. m.* (*coberto*, e des. *or*) panno do lã com que se cobre a cama; colcha : — *de pote, tigela*, tampa, tapadeira, testo.

Cobertouro. V. *Coberteira.*

Cobertúra, *s. f.* acção e effeito de cobrir ou de se cobrir; coberta, tudo o que serve para cobrir, tapar ou embrulhar alguma cousa.

N. B. Muitos escrevem os termos que precedem com *u; v. g., cuberto, cubertor*, sem razão alguma, em opposição á etymologia latina *cooperio, coopertus*, e sem que a pronunciação o exija. V. *Cobrir.*

Cobiça, *s. f.* desejo ardente e immoderado. Quando se usa absolutamente, entende-se do desejo insaciavel de riquezas; —*s, pl.* concupiscencias, desejos immoderados, desordenados : — (fig.) objectos de luxo, de adorno, cousas appetecivois.

Cobiçado, a, *p. p.* de cobiçar, e *adj.* desejado com excesso, que se deseja com grande ancia possuir, invejado; *v. g.*, muitos lhe têem—a riqueza, a mulher. Apezar de mil descoutos mui—é o emprego de ministro de estado.

Cobiçante, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) que cobiça, desejoso.

Cobiçar, *v. a.* desejar com ardor, apetecer immoderadamente alguma cousa, principalmente riquezas.

Syn. comp. *Cobiçar, querer, desejar, anhelar, suspirar por.* Todas as acções que estes verbos indicam referem-se á vontade e desejo que temos de fazer e lograr uma cousa; porém differençam-se por sua maior ou menor intensidade.

A palavra *querer* é a mais generica de todas, pois abraça nossos desejos, sejam mais ou menos fortes; e assim dizemos *quero* ir passeiar, *quero* fallar a fulano, *quero* ser rico, *quero* fazer fortuna, etc. Mas em geral *querer* é o acto mais debil da vontade, e quasi não dá idéa de paixão alguma.

O *desejo* é um acto mais positivo, mas decidido da vontade. Por pouco que esta se incline ao *desejo*, já começa a haver paixão, e segundo os adjectivos com que se acompanhe serão maiores ou menores, fortes ou moderados os *desejos*. Tenho *desejo* vehemente de tal cousa; nesto caso já é paixão manifesta.

Sendo cousa natural que procuremos gozar o que *desejâmos*, preciso é fazer todos os esforços possiveis para isso, e a isto chamâmos *anhelar*, que é trabalhar efficazmente por satisfazer nossos *desejos*.

Quando não cremos provavel ou facil lograr aquillo por que *anhelâmos*, ao mesmo tempo que crescem nossos *desejos* decáe nosso animo, debilitam-se nossas esperanças, e então como desanimados *suspirâmos* por satisfazê-las.

Do todos estes *desejos* o mais culpavel é sempre a *cobiça*, que se define appetite desordenado de cousas não necessarias, illicitas e prohibidas. Pelo geral entende-se das riquezas; e não reparando os que as cobiçam nos meios, por iniquos que sejam, de lográ-las, vem a ser a *cobiça* um dos maiores e mais detestaveis vicios.

Cobiçavel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde cobiçar.

Cobiçosamente, *adv.* com cobiça.

Cobiçóso, a, *adj.* que cobiça, ávido de riquezas, desejoso, que appeteco ardentemente alguma cousa. Tambem se usa como substantivo.

Cobija, (geogr.) porto da Bolivia, na costa do Grande-Oceano e na foz do rio Salado. Porto franco.

Cóbio. V. *Tithymalo.*

Cobites. V. *Cadozetes.*

Coblentz, (geogr.) cidado da Prussia, na provincia Rhenana, capital do governo do mesmo nome, na confluencia do Rheno e do Moselle, a vinte leguas de Berlim; 14,000 habitantes. Bellos cáes, igrejas notaveis, lindo palacio eleitoral, edificado em 1779, theatro, gymnasio, seminario, escola veterinaria, industria activa, grande commercio e navegação pelo Rheno. As vinhas dos seus arrabaldes produzem vinhos excellentes; os mais afamados são os das margens do Moselle. Patria de Metternich. Coblentz foi uma das residencias dos imperadores carlovingianos, e depois dos eleitores de Treves. De 1796 a 1814 foi capital do parlamento francez do Rheno e Moselle. Nos primeiros tempos da revolução franceza Coblentz era o ponto de reunião dos emigrados. Foi tomada pelos francezes em 1794. O governo de Coblentz é um dos cinco que formam a provincia Rhenana; está situado nas duas margens do Rheno, entre os de Aix-la-Chapelle, Treves, etc. Tem 21 leguas de comprimento e 10 de largura, e 375,000 habitantes.

Coboeaceas, *s. f. pl.* (Lat. *coboeaceæ*), (bot.) familia de plantas estabelecida por *Don* para arranjar o genero *cobæa*, que, segundo elle, differe das *Bignoniaceas*, em que estava situado, pela sua corolla regular, e sustentando cinco estames inteiros, estigma simples, e sobretudo pela estructura e fórma do seu fructo, que não tem repartimento, e offerece uma placenta trigona muito desenvolvida, e pelos seus grãos providos de perisperma, de cotylédones inteiras, e de uma radicula muito comprida. Esta pequena familia offerece muitas relações com as *Polemoniceas*, das quaes differe pelos seus grãos ascendentes, pelas valvulas das suas capsulas, nús inteiramente, e pela ausencia dos repartimentos.

Cóbra, *s. f.* (Lat. *coluber, ri, colubra*; do *col*, ou *kol*, rad. gr. e egypc. envolver, e *bruó*, arremessar-se, arrojar-se), (h. n.) nome commum das serpentes venenosas o sem veneno, de terra ou d'agua: porém os naturalistas modernos restringiram esta denominação a um genero de reptis oviparos da familia das serpentes, cujos caracteres são : carecerem de veneno; dentes nas maxillas; cabeça coberta de nove ou dez escamas; placas transversaes debaixo da cauda, que é conica. Este genero comprehende mais de cem especies, tanto indigenas como de outros climas : — *de cascavel*, nome que se dá vulgarmente a um genero do reptis ophidios da tribu das serpentes venenosas. V. *Crotalo.* — *d'agua.* V. *Hydra* : — (agric.) a corda com que vão presas as rezes para a debulha: — (fig.) cousa de feição de cobra, com dobras tortuosas. *Saber mais que as cobras*, ser mui fino, mui astuto. A astucia attribuida ás cobras e serpentes não tem outro fundamento mais que o tortuoso, sinuoso movimento com que estes animaes se movem de rojo por entre as plantas de maneira a não serem facilmente descobertos; d'áqui a metaphora de marcha tortuosa, encoberta, ardilosa, não recta e patente. No Brazil chamam *cobra mandada* o sujeito que algum inimigo insinúa ou encarrega do ir causar damno a outrem, ou induzi-lo a obrar mal. *Dizer alguem cobras e lagartos*, (phr. famil.) desacreditar altamente. *Herva das cobras*, chamada pelos indigenas *caiotia* ou *caiacica*, que se affirma ser efficaz contra a mordedura das cobras venenosas.

Cobrada, *s. f.* (subst. da des. femin. de *cobrado*, recebido), (ant.) par; *v. g.*, *uma cobrada de peixotas*, um par de pescadas.

Cobrado, a, *p. p.* de cobrar, e *adj.* recebido em pagamento, arrecadado; recuperado; adquirido, ganhado.

Cobradôr, *s. m.* o que faz cobranças, recebedor, collector, o que arrecada alguma contribuição ou tributo.

Cobramento, *s. m.* (ant.) cobrança.

Cobrança, *s. f.* (des. *ança*, que denota actualidade) acção e effeito de cobrar uma divida; arrecadação do dinheiros, tributos, etc.; recuperação.

Cobrar, *v. a.* (do lat. *cuperare*, do mesmo rad. que *copere*, tomar, e *accipere*, receber) receber de alguem o dinheiro devido; recuperar, haver de novo uma cousa que se julgava perdida; ganhar, adquirir : — *fama*, fazer-se celebre, adquirir uma boa reputação : — *medo*, assustar-se, encher-se de medo : — *reinos* (ant.) conquistar, adquirir : — *resposta*, de carta, recebê-la : — *quitação da divida*, exigi-la o haver-lhe : — *o outeiro*, chegar até ao cimo, subir a elle : — *affeição a alguem*, ganhar affecto, sentir affeição a essa pessoa. *Cobra boa fama e deita-te a dormir*, (prov.), isto é, adquirida a fama, a reputação, escusado é fazer jus a merecer. V. *Recobrar.*

Cobrar-se, *v. r.* recobrar-se. *Tornar a* —, recobrar o antigo estado.

Cobras, (geogr.) V. *Ilha das Cobras.*

Cobrável, *adj. dos* 2 *g.* (*cobrar*, e des. *avel*); (divida, renda) que se póde cobrar, recuperavel, porque os

devedores têem com que pagar, ou por ser chegado o termo do vencimento.

Cobre, *s. m.* (Lat. *cuprum*, que Plinio chama *æs cyprium*, metal da ilha de Chypre; em gr. *kypros* e *kyprion*, cobre. A ilha tirou o seu nomo dos cyprestes do que é cheia, em gr. *kyparissos*. O epitheto de *Venus Cypria* tem a mesma origem); (min.) metal pertencente á secção dos metaes ducteis o facilmente oxydaveis de Fourcroy. E' vermelho, tirante a côr de rosa, de cheiro desagradavel, sabor estitico e nauseoso, assás brilhante, muito malleavel, mais duro e elastico que a prata, mais sonoro que algum outro metal, e um dos mais ducteis e tenazes; funde-se aos 27 graus do pyrometro de Wedgwood, d'onde se vê que é mais fusivel que o ferro. Não experimenta alteração alguma da parte do oxygenio e do ar seccos, mas estando humidos estes gazes, cobre-se, no primeiro, de uma camada de oxydo negro, e no segundo, de uma camada verde, pulvurenta, conhecida pelo nome de *verdete*, e vulgarmente *azinhavre*. Aquecido lentamente, toma diversas côres, azul, verde, amarella e alaranjada; o quando chega a pôr-se em brasa, cobre-se de escamas negras de peroxydo, a que chamam *bateduras de cobre*. A sua limalha fina, através da chamma, faz que esta se torne verdo, por cujo motivo tem grande uso nos fogos artificiaes. Da fusão do cobre com o estanho resulta um metal especificamente mais pesado do que deveria ser em razão dos dois que entram nesta liga; e quanto mais estanho entra, tanto mais branco, sonoro e quebradiço será o metal resultante; pelo contrario sendo maior a proporção do cobre, forma-se o bronze, cujo som é cheio e forte. Quatro partes de cobre com uma de zinco dão o latão; com menos de uma formam o arame; com duas partes ou mais dão o tambaque ou pechisbeque amarello; e se a proporção fôr uma parte de zinco com seis de cobre, resultará o metal do principe: — (fig.) moeda de cobre: — *s, pl.* dinheiro miudo, trocos: — *amarello*, latão, liga de cobre com zinco.

Cobreleira, *s. f.* (bot.) arbusto da India, classificado por Linneu na pentandria monogynia com o nome de *Strychnos colubrina*, e pertencente á familia das apocineas de Jussieu. Este arbusto é que produz o pau chamado de cobra, o qual se reputa por um antidoto contra o veneno das serpentes.

Cobrêlo, *s. m.* nome que dá o vulgo a uma especie de empigem pustulosa, por julgar que ella procede de ter passado alguma cobra por cima da camisa ou roupa de vestir. V. *Herpes*.

Cobricama, *s. m.* (de *cobre* e *cama*); (ant.) V. *Cobertor*.

Cobricúnha, *s. f.* (h. n.) peixe do Brazil.

Cobrição, *s. f.* (de *cobrir*, e des. *ção*) acção de ser fecundada pelo macho (a egua, a cadella).

Cobrimento, *s. m.* acção e effeito de cobrir: —, o mesmo que cobrição.

Cobrinha, *s. f. dim.* de cobra; cobra pequena.

Cobrir, *v. a.* (Lat. *cooperio, ire*, formado de *co* e *aperio*, cobrir; do rad. egypc. *hop* ou *kop*, esconder, occultar) pôr alguma cousa por cima do outra para a tapar, abrigar, conservar, esconder, adornar, etc.; lançar uma cousa sobre outra em grande quantidade, juncar, alastrar; *v. g.*, — o campo de cadaveres, etc.: — (fig.) encher; *v. g.*, — alguem de opprobrio, de infamia: —, dissimular, disfarçar, occultar (um projecto, engano, traição, etc.); — (milit.) defender, proteger (uma praça, um posto, etc.): — (fallando dos quadrupedes) ter copula com a femea para a geração: — (termo de encadernadores) pôr o couro ou capa; pôr o couro na lombada o nas folhas: — (uma somma, uma despeza), igualar, saldar, ser sufficiente para a pagar: — (um som ou voz a outra), soar mais alto: — (agric.) o contrario de escavar: — *uma carta*, (termo do jogo) jogar outra maior: — o *lanço*, (em almoeda) excedê-lo, lançando mais alguma cousa: — *uma casa*, pôr-lhe o tecto ou telhado.

Cobrir-se, *v. r.* pôr o chapéu na cabeça; lançar alguma roupa sobre si, tapar-se; occultar-se; abrigar-se; defender-se (segue-se-lhe a prep. *com*): — *de*, (fig.) encher-se; *v. g.*, — de suor, de pó, de chagas, etc.: — (fallando de um crédor), pagar-se, haver o saldo do que lhe devem: — o *tempo*, o *céu*, obscurecer-se, toldar-se do nuvens: — *a alguem o coração*, encher-se de grande tristeza. Este verbo é irregular, porque muda o o em *u* no presento do subjunctivo e na primeira pessoa do singular do indicativo.

Côbro, *s. m.* (de *cobrar*) termo que se usava antigamente na significação de cautela, e de logar ondo se guarda alguma cousa com segurança, mas que hoje só se emprega nas phrases seguintes. *Pôr em — alguma cousa*, guardá-la, arrecadá-la. *Pôr — em alguma desordem*, evitá-la, remediá-la. *Pôr — em alguem*, acautelar que faça algum mal; corrigi-lo. *Pôr —*, atalhar, vigiar, impedir, remediar; *v. g.*, — na gente, que não faça desordens; — na indisciplina, atalhá-la, fazer que não continue. *Pôr-se em —*, em salvo, seguro de perigo: — (ant.) peso de valor desconhecido que se pagava antigamente de foragem. *Elucidario*.

Cobro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Lamas de Orelhão.

Coburgo, (geogr.) cidade da Allemanha, capital do principado de Saxe-Coburgo-Saalfeld, a quatorze leguas de Weimar; 8,200 habitantes.

Cóca, *s. f.* (Lat. *coculis indicus*); (bot.) arbusto do Perú; legume como ervilha. *Dar — a alguem*, (fig. famil.) trazê-lo sujeito e á sua disposição, com caricias, affagos, etc.

Cocaes, (geogr.) antiga aldeia do Brazil, na provincia de Mato-Grosso, nove leguas ao NO. da cidade de Cuyabá. Sua igreja, dedicada a S. José, é uma das filiaes da matriz da cidade. Sua população actual é de mais de 2,000 habitantes.

Cocaes, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, nove leguas ao N. da cidade de Mariannna, e tres a E. da freguezia do Morro-Grande.

Cocaia ou **Cocaio.** V. *Folengo*.

Cocajon, (hoje *Kaszon*); (geogr.) montanha que faz parte da cordilheira dos Carpathos, na Dacia, e aondo nascia o rio Cocajon, que se julga ser o actual Bistriez. Era a residencia do zamolxis ou summo sacerdote de getas.

Cocal, (geogr.) povoação da provincia de Goyaz, no Brazil, entre as de Agua-Quente e de Trahyras, 65 leguas, pouco mais ou menos, ao N. da cidade de Goyaz. Suas minas de ouro foram descobertas em 1749.

Cocão, *s. m.* madeira do Brazil, de que se fazem caibros. *Coeões, pl.* duas peças de pau embebidas nas chedas do carro, o entre as quaes anda o eixo que ellas sujeitam ao leito.

Cocaóta, *s. f.* pedra da India, que sendo aquecida imita o estrondo do trovão.

Cocar, *s. m.* (de *coq*, fr., gallo) pennacho, plumas no chapéu, no capacete, etc., ou na cabeça de cavallo de tiro; tope; *v. g.*, *cocares* de plumas, de fitas.

Cócaras, *s. f. pl.* (voz imitativa do *cacarejo* das gallinhas quando estão no chôco ou agachadas sobre os ovos) termo de que só se usa nas phrases: *assentar-se em —*, ou *pôr-se de —*, isto é, dobrar inteiramente os joelhos na postura do quem se senta no chão, mas ficando sostido nos pés. *Estar de —*, o mesmo que estar sentado em —.

Cóça, *s. f.* (de *coçar*); (famil.) tunda, esfrega, somma de pancadas; *v. g.*, dar uma —.

Coçado, a, *p. p.* de coçar, e *adj.* que se coçou, que cocou; *v. g.*, depois de se ter —. Ilavendo — as borbulhas: — (fig., famil.) fustigado, zurzido, maltratado. *Ficou bem —*, escarmentado.

Coçadúra, *s. f.* acção e effeito de coçar; (fig., famil.) V. *Coça*.

Coçaira. (ant.) V. *Cossaria*.

Coçairo, (ant.) V. *Cossario, Corsario*.

Cócalo, (myth.) rei da Sicilia, o qual hospedou benignamente a Dédalo quando fugiu de Minos. Este, quando chegou á Sicilia, foi morto pelas filhas de Cócalo.

Coçar, *v. a.* (Lat. *scabo, ere*, coçar, de *scabies*, herpes que causam prurido, comichão) passar as unhas, ou sómente as pontas dos dedos, uma e muitas vezes, sobre a parte do corpo onde se sente comichão; (fig., famil.) espancar, dar uma tunda: — *se*, coçar alguem a si mesmo.

Ter com que—se, (fig., famil.) diz-se das pessoas, alludindo a alguma cousa d'onde lhe ha de resultar grande incommodo ou trabalho.

Cocca, *s. f.* (Lat. *coccum*), (bot.) é um fructo ou porção de fructos seccos, cuja dehiscencia tem logar com elasticidade, por causa de uma dobra membranosa que se acha situada na sua base. Mirbel dá esse nome ás cellulas ôcas do um só pericarpo pluricellular, quer sejam dehiscentes, quer indehiscentes.

Cocção, (*Cocções, pl.*) *s. f.* (Lat. *coctio, onis*, de *coquo, cre*, cozer ao lume), (didact.) acção de fazer cozer em agua fervendo ou em outro liquido; effeito do calor experimentado pelas materias animaes e vegetaes. Tambem se emprega este termo como synonymo de digestão, em consequencia da persuasão em que estavam os antigos de que esta se faz por um processo analogo ao da cozedura dos alimentos ao lume: —*dos humores*, expressão de que se serviam os antigos medicos para designar o momento da doença que precede a declinação dos symptomas, julgando que todas as enfermidades eram causadas por um humor viciado que existia ao principio em um estado de crueza, o só podia ser expellido depois de ter experimentado uma certa cocção ou cozimento.

Coccéianismo, *s. m.* heresia dos coccéianistas.

Coccéianistas, *s. m. pl.* sectarios da doutrina de Coccéio, celebre theologo da universidade de Leyde. Acreditavam no reinado temporal de Jesus-Christo na terra.

Coccéio Nerva, (hist.) amigo de Horacio e de Mecenas, e avô do imperador Nerva. Foi um dos que contribuiram para a reconciliação de Augusto com Marco Antonio: — (hist.) famoso architecto romano, de quem ainda hoje se conservam algumas obras; uma dellas é a igreja cathedral de Napoles.

Coccinélla, *s. f.* (h. n.) genero de insectos coleópteros, de corpo hemispherico, que andam sobre as arvores e plantas. Uma das suas especies é chamada vulgarmente *Bio de Deos*.

Coccíneo, a, *adj.* (Lat. *coccineus*, de *coccus*, ou *coccum*, grã que dá uma bella côr escarlate); (didact., p. us.) de côr escarlate.

Coccios, (geogr.) certos sitios dos Alpes, assim chamados de Coccio, conquistador da Gallia, alliado de Augusto.

Cocco, *s. m.* (Lat. *coccus* ou *coccum*, grã, do gr. *kókkos*, grã) grã, baga de escarlate. *Ex.* « Os antigos misturavam o—com a purpura, » isto é, a escarlata com a grã. (*Arraes*, dial. 10).

Cococa, (myth.) um dos sobrenomes de Diana.

Coccygeo, a, (anat.) que pertence ao coccyx.

Coccygeo-anal, *adj. dos 2 g.* (anat.) que pertence ao coccyx e ao anus. *Musculo*—, nome dado por Chaussier ao esphincter externo do anus.

Cóccyx ou **Coccix,** *s. m.* (do gr. *kokkyx*, cuco, pela semelhança entre o osso o o bico do cuco); (anat.) pequeno osso situado na parte inferior e posterior da bacia, assim chamado pela semelhança que julgaram achar-lhe com o bico de um cuco.

Cócedra, *s. f.* (ant.) colcha. V. *Cobertor*.

Cócegas, *s. f. pl.* (de *coçar*, e des. *ega*, de *ago, cre*, fazer) titillação, impressão agradavel que se sente em certas partes do corpo, e que algumas vezes provoca involuntariamente o riso, causada por um ligeiro toque ou coçadura. *Fazer*—(fig.) diz-se da cousa que excita em alguem o desejo ou appetito de a possuir. *Ter—nos ouvidos*, não poder ouvir fallar alguem sem o interromper:—*na lingua*, ter muita vontade de fallar:—, receio, ciume, sensibilidade á menor suspeita que causa ciume, irritação por leve motivo.

Coceguento, a, *adj.* sensivel ás cocegas.

Coceira, *s. f.* comichão causada por algum humor acre, herpetico, sarna.

Cócha, *s. f.* (mar.) cada uma das pernas em que se divide o cabo, ou torcedura dellas.

Cochabamba, (geogr.) cidade importante da Bolivia, a 37 leguas de Potosi. Dá o seu nome a uma provincia fertil, que tem mais de 100,000 habitantes.

Cochada, *s. f.* (desus.) carga de coche.

Cochado, *adj. m.* (mar.) o mais chegado ao vento possivel. *Cabo bem*— (idem) bem torcido.

Cochar, *v. a.* (mar.) torcer cabos.

Cochárra, *s. f.* (Cast. *cuchara*, corrupto do lat. *cochleare*); (artilh.) cylindro de cobre, aberto por cima em fórma de bartidoiro, pregado em o soquete com prego tambem de cobre, e montado em uma haste. Serve para carregar as peças com polvora solta.

Cocharrada, *s. f.* (*cocharra*, e des. *ada*) porção do polvora que encho o concavo de uma cocharra; cocharra cheia de polvora; o que ella leva de polvora.

Coche, *s. m.* (do fr. *coche*, carruagem, o barco do carreira em rios) carruagem grande de quatro rodas, com assentos para quatro ou mais pessoas:—, embarcação pequena usada na costa de Zanguebar:—(termo de pedreiros) caixa ou taboa quadrada em que se acarreta a cal amassada para a obra:—, nos engenhos de açucar, parol de caldo frio ou de melado, peça de pau ou de cobre para receber o çumo da canna pisada.

Cochécha, *s. f.* (do cast. *coger*, apanhar, encolher) bochecha do peixe.

Cochedura, *s. f.* (Cast. *cogedura*, de *coger*, apanhar, encolher); (ant.) crespidão, rugas crespas como as da pelle do rhinoceronte.

Cocheira, *s. f.* (de *coche*, e des. *eira*) casa ondo se recolhem coches, seges, etc.

Cocheiro, *s. m.* (de *coche*, e des. *eiro*) o que guia um coche e vae assentado no seu assento diante da caixa.

Cochelita, *s. f.* (miner.) pedra figurada que representa uma colhér. (Neste vocabulo o *ch* pronuncia-se como *k*).

Cocherel, (geogr.) aldeia do França, no departamento do Eure; 350 habitantes E' celebre pela victoria que ali alcançou Dugueselin em 1364 sobre Chaptal de Buch, logartenente de Carlos-o-Mau, rei de Navarra.

Cochichado, a, *p. p.* de cochichar, e *adj.* que cochichou.

Cochichar, *v. n.* (voz imitativa do fallar em tom mui baixo e apressado, e do canto do calhandro ou cochicho, e des. inf. *ar*); (famil.) fallar ao ouvido, em segredinhos.

Cochicho, *s. m.* (h. n.) calhandro, cotovia maior que a ordinaria, a que tambem chamam *laverca*.

Cochichola, Cochicholo, *s. f.* ou *m.* (do fr. *se coucher*, deitar-se) casa mui pequena, que apenas serve para ter a cama.

Cochigato, *s. m.* (h. n.) ave do Mexico, especie de tucano.

Cochim, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Madrasta e na costa do Malabar; 30,000 habitantes. Esta cidade, conquistada em 1503 por Affonso de Albuquerque, foi o theatro de muitas façanhas dos portuguezes. Os hollandezes tomaram-na em 1663, mas desde 1795 pertence aos inglezes.

Cochinchina, (geogr.) chamada tambem *Annam-Meridional*, região da Asia-Oriental, no imperio de Annam, limitada ao N. pelo Tonquin, ao O. pelo Laos e Cambodje, e pelos outros lados pelo mar; 218 leguas de comprimento por 20 de largura; 2,000,000 de habitantes, dos quaes 70,000 são christãos. Capital Hué, que é tambem capital de todo o imperio de Annam. A religião dominante é o boudhismo. O clima é excessivamente quente: produz arroz, açucar, canella, do que se faz grande consumo na China, e chá de qualidade inferior. Encontra-se ali tigres, elephantes, e bichos de seda em grande abundancia. Os portuguezes deram a este paiz o nome de Cochinchina, não só por elle ser vizinho da China, como pela semelhança que lhe encontraram com o paiz de Cochim, situado na costa do Malabar. A Cochinchina, antiga provincia do reino de Tonquin, tornou-se independente no seculo XVIII, augmentou-se com o Cambodje e o Tsiampa, e tornou-se assim o nucleo do imperio de Annam, designado algumas vezes pelo nome do Cochinchina. V. *Annam*.

Cochino, *s. m.* (Cast. *cochino*, em fr. *cochon*, porco); (termo antigo de que ainda se usa em algumas provincias) V. *Porco*: —, nome do um jogo que se joga com quatro cartas, e dous até quatro parceiros.

Cóchlea, *s. f.* (Lat., do gr. *kokhlias*, caracol, de *kokhló*, dar volta) machina hydraulica para elevar as aguas,

chamada por outro nome *parafuso de Archimedes*:—(anat.) cavidade ossea do figura conica, formada em espiral, e situada adianto do vestibulo e do meato anditivo interno. *Aqueducto da* —, canal estreito e comprido, que começa perto da janella redonda na escala do tympano, e vae gradualmente alargando até terminar na margem posterior do rochedo adianto da fossa jugular. (Neste e nos sete vocabulos seguintes o *ch* pronuncia-se como *k*).

Cochleado, a, *adj.* (didact., p. us.) espiral, encaracolado, que imita as roscas de um parafuso ou a concha de um caracol. *Escadas* —*s. Ex.* « Todo o monte vae — em subidas. *Telles*, Hist. da Companhia e hist. da Ethiopia.

Cochlear, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) torcido em espiral.

Cochleária, *s. f.* (Lat. *cochlearea*, de *cochleare*, colher) ; (bot.) planta vivace, classificada por Linneu na tetradynamia siliculosa com o nome de *Cochlearia officinalis*, e pertencente á familia das cruciferas de Jussieu. Tem o caule succulento, ramificado; as folhas radicaes, cordiformes, arredondadas; as caulinas oblongas, quasi sinuadas; flôres pequenas, brancas, terminaes, dispostas em thyrso. Esta planta é nimiamente acre, estimulante, e um dos melhores antiscorbuticos.

Cochleifórme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *cochlea* e *formis*); (bot.) *folha* —, que se enrola em fórma de espiral.

Cochliárion, *s. m.* (antiguid.) pequena medida de liquidos entre os gregos.

Cochlíta, *s. f.* (miner.) pedra figurada que representa uma colhér.

Cochlites, *s. f. pl.* (h. n.) conchas univalves, fosseis, do genero dos caracóes.

Côcho, V. *Coche*.

Cochonilha, *s. f.* (dim. do lat. *coccus*, grã) ; (h. n.) insecto hemiptero, distribuido por Cuvier na familia dos gallinsectos. Na casca de varias arvores observa-se muitas vezes uma apparencia pustulosa, em razão de um sem numero de pequenos corpos evaes ou arredondados que estão fixos nella, e nos quaes não se divisam a principio orgãos exteriores que manifestem ente animado. São, comtudo, insectos do genero da *cochonilha*, os quaes se dividem nas especies seguintes: 1ª, *a — das estufas*, que se acha naturalisada na Europa, e tem o corpo quasi côr de rosa, coberto de uma poeira branca farinacea envolvendo os ovos em uma materia cotanilhosa, esbranquiçada, que lhes serve de ninho; 2ª, *a—do nopal*, cultivada no Mexico sobre uma especie de cacto a que chamam nopal, e que se distingue pelos nomes de *mestéca* ou *cochonilha fina*, de outra especie muito analoga, porém menor e mais cotanilhosa, a que dão o nome de *cochonilha* silvestre ; 3ª, *a — de Polonia*, que se apega ás raizes de algumas plantas, o ora para a Polonia um objecto importante de commercio antes da introducção da *cochonilha* mestéca; 4ª, *a — da carrasqueira*, chamada vulgarmente *grã de carrasco*. A *cochonilha* mestéca ou do nopal é preciosa pela tinta carmesim que ministra, a qual produz a escarlata, misturando a sua decocção com a solução de estanho pelo acido nitro-muriatico. Ella dá tambem o carmim, e é usada algumas vezes na pharmacia para coloração de varias tinturas ou outros compostos. Esta producção é uma das principaes riquezas do Mexico.

Cochonilheira. V. *Cacto da cochonilha*.

Cocito. V. *Cocyto*.

Cocivarado, *s. m.* (termo da India) fôro ou pensão por terras de lavoura que pagam os lavradores das fraldas do Gate, na India, e nas tanadarias de Gôa. *Barros*, Dec. 2, liv. 5, cap. 1.

Cockermouth, (geogr.) cidade de Inglaterra, na foz do Cocker; 6,050 habitantes. E' uma linda cidade; tem fabricas de chapéus e lanificios.

Cócket, *s. m.* (termo inglez, introduzido no nosso commercio maritimo), despacho de saída das alfandegas de Inglaterra ; corresponde ao *acquit* dos francezes.

Cockien, *s. m.* (commerc.) moeda do Japão, do valor de 1$280 pouco mais ou menos.

Cocles, (hist.) romano famigerado, o qual se oppôz e demorou o exercito de Porsenna á entrada de uma ponte, emquanto os outros seus companheiros detrás delle cortavam a communicação com a margem opposta do rio. V. *Horacio Cocles*.

Côco, *s. m.* (bot.) fructo do coqueiro : —, vasilha feita de casca de *côco* torneada com cabo que a atravessa para tirar agua dos potes, no Brazil : — (fig.) vasilhas dessa fórma feitas de metal: — (famil.) cousa com que se mette medo ás crianças para as acalentar. *Fazer côcos a alguem*, causar-lhe medo como ás crianças.

N. B. Barros diz que o nome *côco* foi dado á noz da *palmeira-coqueiro* pelos portuguezes, em razão de offerecer a noz interior delle alguma parecença com uma caraça com olhos e nariz mui propria para metter susto a crianças. Mr. Dubois de Roquefort, no seu Diccionario etymologico da lingua franceza, ignorando esta origem, crê erradamente que é voz americana. O nome de côco no Malabar é *tenga*, e os canarins lhe chamam *narle*.

Côco, (geogr.) ponta na costa da provincia do Ceará, no Brazil, no districto da villa de Aquiráz, com algumas choupanas derramadas.

Cococi, (geogr.) povoação da provincia do Ceará, no Brazil, no districto de S. João do Principe.

Cocodrillo. V. *Crocodrillo*.

Cocoeiro. V. *Coqueiro*.

Cocões. V. *Cocão*.

Cocoineas, *s. f. pl.* (Lat. *cocoineæ*); (bot.) sexta e ultima secção da familia das palmeiras, segundo Martins.

Coçolete. V. *Cossolete* ou *Corsolete*.

Cocombro. V. *Pepino*, etc.

Cocóras. V. *Cócaras*.

Côcos, (ilha dos), (geogr.) pequena ilha da provincia do Rio de Janeiro, districto de Paraty, e na bahia de Angra de Risso.

Côcos (ilha dos) , ou **Boscawen,** (geogr.) uma das ilhas Tongas. Foi descoberta em 1616 por Lemaire e Schouten. Ha outras ilhas e grupos de ilhas com o mesmo nome.

Cocosates, (geogr.) povo da Novempopulania, encravado no paiz dos tarbellos, capital *Cocosa*. Corresponde hoje pouco mais ou menos ao districto francez de Dax, no departamento das Landes.

Coçouro. V. *Caçouro*.

Cóctana, *s. f.* (geogr.) cidade da Syria.

Coctivel, *adj. dos* 2 *g.* (didact., p. us.) capaz de cocção.

Cocumelo, V. *Coguinclo*.

Cocuriúma, (geogr.) tribu de indios ainda bravos, alguns dos quaes se foram estabelecer na villa d'Ega.

Cocuruta. V. *Cacuruto*.

Cocurúto, *s. m.* (do gr. *akrótés*, summidade); (vulg.) topo, summidade, ponto mais alto de alguma cousa.

Cocyto, *s. m.* (Gr. *kokytós*, que significa lagrimas) ; (geogr.) rio da Campania, que se lança no lago Lucrino.

Cocyto, (em lat. *Cocytos*); (geogr.) rio do Epiro, que termina no lago Acherusia; as aguas são negras e sujas, o que o fez collocar pelos antigos mythologos no numero dos rios dos infernos.

Cod, (geogr.) cabo dos Estados-Unidos, no estado de Massachussets, a doze leguas de Boston. Foi descoberto em 1602.

Códa, *s. f.* (Ital. *coda*, do lat. *cauda*) ; (ant.) cauda, coda dos insectos: *v. g.*, — do gafanhoto, bezouro: — *da nau*, rabada, pôpa, codaste. Daqui vem *encodado*.

Codagapala, *s. f.* (bot.) arbusto do Malabar e Ceylão, de casca amarga e aromatica. E' uma especie de loendro.

Codal, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Aveiro, concelho de Macieira de Cambra : —, aldeia na provincia do Minho, districto de Braga.

Codão, *s. m.* (de *códa*, e *ão*, des. angm.) caramello de gelo. *Ex.* « Pender das telhas o codão. *Bernard.*, Estim. Exempl. 19. »

Codaste, *s. m.* (Cast. *codaste*, ital. *codozzo*, do *coda*, rabo) ; (naut.) rabada ; *v. g.*, quilha com —.

Coddaly, (geogr.) bairro da provincia de Embarbacem das Novas-Conquistas, nos estados da India portugueza, que apenas tem 130 fogos, com 545 habitantes, apezar de constar de tres aldeias.

Côdea, *s. f.* (do gr. *kodemûó*, cozer no forno, torrar) parte exterior do pão cozido, mais rija e tostada que a interior ou miolo: — (por anologia) casca, superficie: — (fig., famil.) pão, alimento : — (ant.) cortiça, casca das arvores — (fig.) exterioridade, superficie, a letra e não o espirito;

v. g., — da lei, da questão :— da materia. *Ser conhecido da — e do miolo*, (loc. famil.) por fóra e por dentro. *Saber comer* ou *comer já pão com —*, ter lá uso de razão, prudencia; saber conformar se com as circumstancias, ter boa bôca, não engeitar a codea por dura e queimada.

Codeado, a, *p. p.* da codear, e *adj.* (chul.) comido.

Codear, *v. a.* (*côdea*, e *ar*, des. inf.); (chul.) comer pão, bolos, etc.

Codeazinha, *s. f. dim.* de côdea delgada.

Codecêda, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga, concelho de Aboim da Nobrega.

Codeceira, *s. f.* terra em que ha muito codeço.

Codeceiro, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Jermello.

Codecilho. V. *Codicillo.*

Codêço, *s. m.* (do lat. *cytisus*); (bot.) pequeno arbusto classificado por Linneu na diadelphia decandria com o nome de *Cytisus hirsutus*, e pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. Tem o tronco guarnecido de ramos inclinados; as folhas ternadas; as corollas amarellas; o calice ouriçado, bojudo, oblongo, dividido em tres lacinias: — *dos Alpes*, planta congenere da precedente. E' uma arvore assás elevada, tem a madeira muito rija, coberta de casca verde, e dá umas vagens oblongas, estreitas para a base, incluindo sementes chatas, reniformes. O lenho desta arvore, depois de secco, toma uma côr negra, imitando o ebano: emquanto verde reputa-se venenoso, porém as cabras costumam pascer as suas folhas.

Codeço, (geogr.) aldeia de Potugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Ceia.

Codeços, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Porto, concelho de Paços de Ferreira.

Codecoso, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Celorico de Basto.

Codecoso do Arco, e **Codecoso de Canedo,** (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Codeina, *s. f.* (chim) principio descoberto no opio por Robiquet, e que deve entrar em o numero dos seus alcaloides, posto que nelle se encontre em mui pequena quantidade, e que mesmo algumas vezes não exista de maneira evidente. A *codeina* existe em crystaes prismaticos mui brancos, amargos, soluveis no ether e no alcohol. A agua dissolve uma grande parte deste principio: o resto derrete-se como um oleo, e depois, exposto em pouca agua, em breve se cristalisa. Combina-se com muitos acidos que satura, e com os quaes fórma sáes mui bem cristalisados.

Co-devedor, *s. m.* (jurid.) chama-se em direito *co-devedor* aquelle que é obrigado conjuntamente com outrem pela mesma obrigação ao pagamento de uma somma de dinheiro.

Códice, *s. m* (Lat. *codex, icis*, rolo manuscrito, de *caudex, ices*, tronco de arvore) manuscrito antigo; registo ou collecção manuscripta de materias scientificas, de cousas memoraveis: —*s, pl.* obras de autores antigos, manuscritos com annotações marginaes.

Codicillar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *codicillaris*) (forens.) que se contém ou está incluido em um codicillo.

Codicillo, *s. m.* (Lat. *codicillus*, dim. de *codex*); (forens.) declaração de ultima vantade fóra do testamento, isto é, fóra daquella declaração que contém a instituição do herdeiro directo; disposição escrita pela qual o testador muda ou acrescenta alguma cousa ao seu testamento.

Código, *s. m.* (Lat. *codex*); (antiguid.) compilação das leis, pragmaticas e reseritos dos dozo imperadores romanos, mandada fazer por Justiniano. Por imitação se tem dado esto nome ás collecções do leis de alguns principes, de quem ellas tomam o nome; *v. g.*, — Theodosiano ou de Theodosio, — Manuelino ou d'el-rei D. Manuel, — do Frederico, etc.

Codilhado, a, *p. p.* do codilhar, e *adj.* que levou codilho; que codilhou; (fig.) logrado, frustrado; *v. g.*, está—; eu tinha-o—, se o parceiro tivesse sabido jogar; achou-se—.

Codilhar, *v. a.* (*codilho*, e *ar*, des. inf.) dar codilho, ganharem a mão sobre o feito os parceiros que jogão contra elle.

Codilho, *s. m.* (Cast. *codillo*, dim. de *codo*, cotovelo, junta das pernas dianteiras do cavallo, desde a espadua até ao joelho, com cujo movimento ganha espaço andando ou correndo. A metaphora vem da idéa de alcançar); termo de jogo de cartas) acção do ganharem os tres parceiros ao feito, isto é, ao quarto parceiro que naquella mão pretendia ganhar, e que perdeu por não fazer tantas vazas como os outros. Diz-se *dar* ou *levar* —, e *ganhar* ou *perder de* — : —*s, pl.* cotovelos que fazem as mãos do cavallo para a banda da barriga onde começa a espadua.

Codilim, Codelim ou **Codolim,** (*Codilis* ou *codilins, codelins* ou *codolins, pl.*) *s. m.* (termo da Asia) picão. *Ex.* « Picões a que na Asia chamam *codelis*. *Couto.* » « Enxadas e codelins. » *Codilo* vem na ultima edição de Couto por *codilim* ou *codolim*. Nas mais antigas não ha esta palavra.

Codjah, (geogr.) livah da Turquia asiatica, na Anatolia; o mesmo que *Isnik-Mid.*

Côdo, *s. m.* (ant.) geada. V. *Codão.*

Codó, (geogr.) antiga povoação e nova villa do Brazil, na provincia do Maranhão, na margem esquerda do rio Itapicurú, doze leguas abaixo da villa de Caxias.

Codogno, (geogr.) cidade da Lombardia, a quatro leguas de Lodi; 8,000 habitantes. Os austriacos foram ali duas vezes derrotados; a primeira em 1746 pelos hespanhóes, a segunda em 1796 pelos francezes.

Codonatario, a, *adj.* (*co*, pref., e *donatario*); (jurid.) associado na doação, cuja doação é commum a outra ou outras pessoas.

Codorniz, *s. f.* (Lat. *coturnix*, do gr. *kenthô*, esconder, e *ornis*, passaro); (h. u.) ave congenere da perdiz, distribuida por Cuvier na ordem dos galliuaceos. E' muito menor que a perdiz; tem o dorso pardo, ondeado do negro; o iris dos olhos esbranquiçado; as pernas de côr do tijolo. As cordonizes são aves de arribação, e não obstante o seu grande peso, acham comtudo meio de atravessar o Mediterraneo, na primavera e no principio do inverno. Apanham-se então muitas sobre os navios, o que offerece aos navegantes uma excellente iguaria. Algumas todavia ficam nas nossas regiões, e fazem o seu ninho á maneira das perdizes.

Codôrno, (*Codórnos, pl.*) *s. m.* variedade de peros muito grandes.

Codro, (hist.) ultimo rei do Athenas, celebre pela sua dedicação; era filho de Melantho. Tendo sabido pelo oraculo que na guerra entre os doricos e os athenienses ficaria vencedor aquelle povo cujo chefe fosse morto, sacrificou-se voluntariamente pelo seu povo, expondo-se á morte. Os athenienses, não encontrando ninguem digno de reinar depois delle, aboliram a realeza, e confiaram a suprema autoridade a um Archonte perpetuo. Codro reinou 28 annos, de 1160 a 1132 antes de Jesus-Christo.

Coefficiente, *s. m.* (*co*, pref., e *efficiente*); (algeb.) o numero ou quantidade conhecida que se põe antes de uma quantidade algebrica, e que a multiplica. 3 *a* por exemplo, significa que a quantidade *a* é tomada tres vezes, e o numero 3 é o —.

Coeiros. V. *Cuciros.*

Coêlha, *s. f.* a femea do coelho. Fallando genericamente sempre se usa do nome masculino.

Coelheira, *s. f.* casa ou pateo onde se criam coelhos; vaso de barro onde os coelhos domesticos fazem o seu ninho.

Coelheiro, a, *adj.* que caça coelhos: diz-se dos cães: —, *s. m.* caçador de coelhos.

Coêlho, *s. m.* (Cast. *conejo*, corrupto do *cuniculus*, lat. dim. e deriv. de *cuneus*, cunha, *quia cunci instar findit terram*, porque o animal escava a terra a modo do cunha); (h. n.) pequeno quadrupede congenere da lebre, distribuido por Cuvier na familia dos roedores, E' menor que a lebre; tem as orelhas um pouco mais curtas que a cabeça; a cauda pequena; o pello fino, pardo ou griseo avermelhada; a garganta o barriga esbranquiçadas. Este animal, originario do Portugal e Hespanha, está hoje espalhado por toda a Europa. Vive em sociedade nas tocas que elle mesmo escava, e onde se refugia ao menor rnido. A carne é branca o agradavel ao gosto; o pello serve para a fabricação de chapéus. O coelho, no estado do domesticidade, multiplica prodigiosamente, e toma diversas côres, branca,

preta, acinzentada ; os brancos têem quasi sempre os olhos vermelhos : —, peixo de que se faz menção na Insulana, poema de *Manuel Thomaz*. *Ter dente de* — (phras. prov. e famil.) diz-se da cousa difficil de entender.

Coelho, (Affonso Sanches), (hist.) pintor portuguez, discipulo de Raphael e Antonio Moro; nasceu em 1515, falleceu em 1590 na idade de 75 annos. O seu distincto talento lhe fez dar o nome de *Ticiano portuguez*. Filippe II o nomeou-o seu pintor e cumulou-o de beneficios. As suas melhores obras são: o *Martyrio de S. Sebastião* e o retrato de *Santo Ignacio*.

Coellio (Claudio), (hist.) celebre pintor, nascido em Madrid, mas de paes portuguezes. Foi discipulo de Ricci, pintor da côrte de Filippe IV. Morreu em 1693. O seu famoso quadro da *Sagrada Forma*, existente no Escurial, foi gravado pelo insigne artista Francisco Bartolozzi com uma perfeição admiravel. A chapa existe hoje na academia das bellas-artes de Lisboa.

Coelho, (braz.) appellido nobre em Portugal. Procede de João Vasques Coelho, senhor da quinta da Coelha, junto ao rio Douro, d'onde começou a chamar-se *Coelho*.

Coelhôso, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto administrativo de Bragança, concelho de Izeda.

Coelius-Mons, (hist.) hoje *S. João de Latrão*, uma das sete collinas de Roma, junto ao monte Palatino, a qual formava juntamente com este oiteiro parallelo ao Aventino, o separado deste monte pela *Aqua-Cabra*.

Coempção, *s. f.* (Lat. *coemptio, onis; co*, pref., e *emptio*, compra ; *cmo, ere*, comprar) ; (jurid.) compra conjunta, feita com socio.

Coentrada, *s. f.* môlho adubado com coentros.

Coentral, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Pedrogão-Grande.

Coentrélla, V. *Pimpinella*.

Coentro, *s. m.* (corrupto do lat. *coriandrum*) ; (bot.) planta annual, classificada por Linneu na pentandria digynia com o nome de *coriandrum sativum*, e pertencente á familia das umbrelladas de Jussieu. Lança um tronco simples, delgado : tem as folhas inferiores duas vezes aladas ; a corolla radiada ; as pétalas inclinadas, chanfradas, e dá umas sementes esphericas, estriadas, de cheiro forte e desagradavel emquanto frescas, porém aromatico depois de seccas. Na medicina se faz uso destas sementes como carminativas e estimulantes dos orgãos digestivos.

Coepiscopo, *s. m.* (Lat. *coepiscopus*) ; (p. us.) o que é bispo juntamente com outro.

Coerção, *s. f.* (Lat. *coercitio, onis*, de *coerceo, ere*, refrear, cohibir ; composto de *con* e *arceo, ere*, tolher, impedir, arredar) ; (didact.) acção, poder, direito de conter alguem no seu dever, de impedir que se aparte delle ; estado de constrangimento. privação injusta da liberdade.

Coercitivo, V. *Coercivo*.

Coercivel, *adj. dos 2 g.* (*coerção*, e des. *ivel*) ; (phys.) susceptivel de se ajuntar ou conter em menor espaço. Todos os gazes são *coercireis*.

Coercivo, a, (didact.) que tem o poder ou direito de coerção, *Força* —, obrigatoria, com pena.

Coeremita ou **Coermitão,** *s. m.* (*co*, pref., e *eremita* ou *ermita*) companheiro de ermitão ou ermita, ou na vida eremitica.

Coesfeld, (geogr.) cidade da Prussia.

Coessencia, *s. f.* (*co*, pref., e *essencia*) ; (didact.) essencia mutua que se dá em dois ou mais sujeitos do mesmo modo.

Coessencial, *adj dos 2 g.* (didact.) que é de uma mesma essencia com outro ; que é igualmente essencial e necessario para haver de constituir algum ente.

Coessencialmente, *adv.* de um modo coessencial.

Coêsso, *s. m.* nomo do peixe a que os latinos chamam escorpião.

Co-estado, *s. m.* estado ou principe que exerce a soberania juntamente com outro ; *v. g.*, os circulos da Allemanha, antigamente membros do imperio germanico, os cantões da Suissa, os estados da união anglo-americana.

Coestender, *v. a.* (*co* pref., e *estender*) estender conjunta ou parallelamente duas cousas no mesmo lançamento.

Coestender-se, *v. r.* (didact.) estender-se ao mesmo tempo ou juntamente com outro.

Coestendido, a, *p. p.* do coestender, e *adj.* estendido conjuntamente, no mesmo lançamento ou direcção, em espaços parallelos.

Coetaneo, a, *adj.* (Lat. *coætaneus, co* ou *con*, e *ætus*, idade) de uma mesma idade; comtemporaneo.

Coeterno, a, *adj.* (Lat. *co-æternus*) que existe com outro de toda a eternidade.

Coethen, (geogr.) capital do ducado de Anhalt-Coethen, sobre o rio Zietta, a tres leguas de Dessau; 5,500 habitantes. V. *Anhalt*.

Coévo, a, *adj.* (Lat. *coævus*, de *co*, e *ævum*, idade, tempo) coetaneo, contemporaneo, da mesma idade, do mesmo tempo, que viveu no mesmo tempo. *Os escritores — s a* ou *de Alexandre, Aristoteles, Theophrasto*. Usa-se subst. no pl. *Os — s da guerra de Troia*.

Coexistencia, *s. f.* (didact.) simultaneidade, existencia de duas ou mais cousas que existem ao mesmo tempo.

Coexistente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *coexistens, tis.*) ; (didact.) que existe no mesmo tempo que outro ou outros.

Coexistido, *p. p.* de coexistir, e *adj.* que coexistiu.

Coexistir, *v. n.* (Lat. *coexisto, ere*) ; (didact.) existir no mesmo tempo que outro.

Co-fiador, (jurid.) dizemos *co-fiador* aquelle que se torna fiador conjuntamente com outro de um mesmo devedor por uma mesma divida. Cada qual dos *co-fiadores* são obrigados a toda a divida, a não reservarem na fiança o beneficio da divisão, ou se o crédor não dividiu de per si voluntariamente a acção.

Cofinho, *s. m.* cestinho.

Côfo, *s. m.* (Pers. *coffon*, especie de escudo de couro dobrado de que usam os soldados na Persia) ; (ant.) especie de escudo ou adarga. *Ex.* « Trazem uns escudos feitos de seda e algodão, a que chamam *cofos*, muito fortes, que os não passa nenhuma frecha. *Antonio Tenreiro*, Itiner. » —, *s. m.* (t. africano) medida do Angola, que leva dez milheiros do seu *zimbo* ou *gimbo*, e vale 10$000 da tal moeda.

Cofre, *s. m.* (Fr. *coffre;* allem. *koffer;* arab. *kufur;* do lat. *cophinus*, cabaz, cesta) caixa de guardar dinheiro ou cousas de valor: — (fortif.) cava de seis a sete pés de altura, feita no fundo de um fosso secco, caminhando através do fosso em linhas parallelas de quinze até dezoito pés de intervallo, e guarnecida de parapeito com setteiras. *Os — s do estado*, o erario, o thesouro publico, regio. etc.: — *dos defuntos e ausentes, dos orphãos*, onde se guarda, deposita o dinheiro, os rendimentos das propriedades dos defuntos, ausentes, orphãos. *Entrar em* — ou *nos — s*, receber-se, cobrar-se, arrecadar-se.

Cofrezinho, *s. m. dim.* de cofre; pequeno cofre.

Cofrinho, *s. m.* (ant.) *dim.* de cofre.

Cogêlo, *s. m.* (h. n.) reptil da Africa, que dizem assemelhar-se ao crocodillo.

Coggeshall, (Great.); (geogr.) villa da Inglaterra, no condado de Essex ; 3,000 habitantes.

Cogitabundo, a, *adj.* (Lat. *cogitabundus*); (chul.) pensativo, imaginativo.

Cogitação, *s. f.* (Lat. *cogitatio, onis*) acção de cogitar, estado pensativo, pensar, reflectir; reflexão, maduro exame de alguma materia, pensamento, consideração.

Cogitado, a, *p. p.* de cogitar, e *adj.* (p. us.) pensado, imaginado.

Cogitar, *v. n.* (Lat. *cogito, are*, de *coagito*, agitar juntamente na mente) pensar, reflectir, imaginar, cuidar (em alguma cousa) : ~ *de alguma cousa*, ter em mente, tratar, occupar-se.

Cogitativo, a, *adj.* (Lat. *cogitativus*); (didact.) pensante, que tem a faculdade de pensar.

Cogliano, (geogr.) villa de Napoles, no principado citerior, a oito leguas de Salerno; 2,600 habitantes.

Cognac, (geogr.) capital do districto, em França, no departamento do Charente, sobre o rio deste nome, a seis leguas de Angoulême; 3,830 habitantes. Cognac fazia antigamente parte da Saintonge, e teve senhorios particulares até ao seculo XII, época em que foi reunida ao Angoumois.

Foi nesta villa que nasceu e muitas vezes residiu Francisco I. Foi igualmente em Cognac que se assignou, em 1526, o tratado da *Santa-Liga*. Foi sitiada, mas em vão, por Condé, em 1650. O districto de Cognac tem quatro comarcas, setenta communas ou concelhos, e 51,647 habitantes.

Cognação, *s. f* (Lat. *cognatio, ones*); (forens.) vinculo de parentesco entre varias pessoas que procedem do um mesmo tronco por linha feminina. Alguns autores comtudo tomam este termo genericamente pelo parentesco de consanguinidade entre os descendentes do um tronco commum, tanto pela linha masculina como pela feminina.

Cognado, *s. m.* (Lat. *cognatus*, co, ou *con*, pref., *natus*, nascido); (forens.) parente collateral que descende de um mesmo tronco por linha feminina; pessoa que está unida a outra por vinculo de cognação.

Cognático, a, *adj.* (forens.) relativo á cognação. *Successão—*, aquella em que os parentes collateraes por linha feminina succedem na herança por falta de varões.

Cognato, a, *adj.* (Lat. *cognatus*, de *con*, pref., e *natus*, nascido, p. p. de *nascor, i*, nascer); (gram.) diz-se das palavras que têem relação ou analogia com outras d'onde são formadas. *Sujeito, paciente—s*, são os que têem os mesmos radicaes do verbo que regem ou pelo qual são regidos; *v. g.*, semente que semeei, culpa de que o possam culpar, fazer grandes feitos, obrar boas obras; correr carreira, isto é, ser imprudente. Os antigos disserão *são serem*. *Ex.* « As quaes cousas são serem como servos reconciliados com o mui misericordiosissimo senhor. *Vasconcellos*, Sitio de Lisboa, fol. 47. » Esta expressão é inteiramente desusada. Hoje diriamos: *são como servos*, supprimindo *serem*.

Cognição, *s. f.* (Lat. *cognitio, onis*, de *cognosco, ere*, conhecer); (didact., p. us.) faculdade de conhecer (Kant.) V. *Conhecimento*.

Cognito, a, *adj.* (Lat. *cognitus*, sabido, conhecido; p. p., do *cognosco, ere*, saber, conhecer); (poet.) sabido, conhecido.

Cognôme, *s. m.* (Lat. *cognomen, inis*, formado de *co*, com, junto, e *nomen*, nome); (p. us., no estylo famil.) sobrenome, appellido.

Cognomento, *s. m.* (Lat. *cognomentum*); (ant.) sobrenome, alcunha, epitheto. *Ex.* « Cognomento de divino. »

Cognominação, *s. f.* (p. us.) denominação, appellido.

Cognominado, a, *p. p.* de cognominar, e *adj.* denominado, que tem por appellido ou cognome, alcunha. *Ex.* « Rei cognominado *o Forte*. *Monarch. Lusit.* »

Cognominados, *s. m. pl.* (gram.) aquellas palavras que, tendo um radical commum, só differem em accidentes etymologicos. Differença-se de *derivados*, porque este nome abraça mesmo as palavras em que apenas ha vestigio de raiz. Tambem se lhes chama paronymos (Silvestre Pinheiro Ferreira. Prel. Philosoph.)

Cognominar, *v. a.* (Lat. *cognomino, are*, de *cognomen*, cognome); (p. us.) denominar, intitular, dar, pôr sobrenome, cognome, alcunha.

Cognominar-se, *v. r.* appellidar-se, tomar por appellido (Arraes.)

Cognoscibilidade, *s. f.* (Lat. *cognoscibilitas*); (didact.) qualidade do que é cognoscivel, faculdade de conhecer, de poder attingir, penetrar com a mente.

Cognoscitivo, a, *adj.* (Lat. *cognoscitivus*); (didact.) que tem faculdade de conhecer; *v. g.*, potencia—. *Creaturas—s*, intelligentes. *As vias—s das verdades eternas*, que conduzem ao conhecimento.

Cognoscivel, *adj. dos* 2 *g.* (didact.) conhecivel.

Cognoscudo ou **Cognoscer,** (ant.) V. *Conhecido, Conhecer*.

Cogombro, *s. m.* (Lat. *cucumer*); (ant.) V. *Pepino*, etc.

Cogóte, *s. m.* (vulg.) a parte posterior da cabeça, o occiput.

Cogrital, *adj. dos* 2 *g.* (origem incerta); (fortif.) *linha—*, a que se tira do centro da praça á gôla.

Cogulla, *s. f.* tunica dos religiosos monacaes, com mangas largas e compridas. V. *Cugula, Cogullo*.

Cogulla, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda, concelho de Trancoso.

Cogullado, a, *p. p.* do cogullar, e *adj.* attestado, cheio além da rasa (as medidas de solidos).

Cogullar, *v. a. cogullo*, o *ar*, des. inf.) attestar, encher até fazer cogullo.

Cogúllo, *s. m.* (Lat. *cucullus*, capuz, formado do rad. *coc* ou *conc*, cousa ôca como concha, casca de noz, d'onde se derivou *concavus*, e da des. *ol*, que significa envolver) porção que excede a rasa, que cresce acima das bordas nas medidas de solidos. *Medida de —*, não arrasada, acogullada.

Cogumêlo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da classe cryptogamia de Linneu, e da familia dos fungos de Jussieu. E' uma producção vegetal, esponjosa, mui diversa de todas as outras, que cresce rapidamente em certos terrenos e sobre algumas arvores. Este genero comprehende um grande numero de especies. Algumas são rentes ou sem pé, outras sostidas por um espique. Um pequeno numero dellas se comem, porém a maior parte são mais ou menos venenosas. A especie que se cultiva, e de que se faz mais uso nas cozinhas, é o *cogumelo commum* ou *do campo*, que é provido de espique, e tem o umbraculo branco, convexo e amplo:—*s, pl.* (h. n.) familia de plantas cryptogamicas.

Cohabitação, *s. f.* (Lat. *cohabitatio, onis*) acção de morar ou habitar juntamente com outro:—(forens.) acto pelo qual o matrimonio é consummado.

Cohabitado, a, *p. p.* de cohabitar, e *adj.* que cohabitou, que teve cópula carnal.

Cohabitador, ôra, *s. m.* ou *f.* (didact.) que habita juntamente com outro.

Cohabitar, *v. n.* (Lat. *cohabito, are*; *co*, pref., e *habito, are*); (forens.) viver juntamente com outro, como marido e mulher, viver com pessoa de outro sexo tendo a casa cama e mesa em commum; ter cópula carnal com pessoa do outro sexo.

Cohalmila, (geogr.) cidade do Mexico.

Cohaluila e Texas, (geogr.) antigo estado da confederação mexicana. Hoje fórma uma republica independente com o nome de Texas.

Coherdeiro, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que é herdeira com outra de uma mesma herança; herdeiro em parte.

Coherência, *s. f.* (Lat. *cohærentia*) adherencia reciproca de varios corpos ou das differentes partes de um mesmo corpo; connexão artificiosa; *v. g.*, do discurso, dos membros do que elle é composto; conformidade; *v. g.*, dos textos citados, dos factos, dos argumentos, razões; conformidade de principios que alguem se propôz guardar; *v. g.*, — de systema, de medidas, das obras com as palavras —, (bot.) dá-se esto nome á soldadura de dois orgãos semelhantes entre si, entretanto que *adherencia* é a união dos dois orgãos differentes. Assim os estames são *coherentes* na maior parte das *malvaceas*, e adherentes na familia das *sosaceas:* são adherentes ao mesmo tempo em a maior parte das *leguminosas*.

Coherente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *cohærens, tis*, p. a. de *cohæreo*); (didact.) que adhere, que se apega reciprocamente: diz-se de duas ou mais substancias ou das varias partes de um todo ligadas entre si: — (fig.) conforme, proporcionado, que se seguem com proporção; o opposto de discrepante; *v. g.*, andar — no que diz, isto é, conforme comsigo mesmo ou com os seus principios: — (bot.) apegado sem articulação. Diz-se dos estames quando se apegam uns aos outros por meio do pellos cruzados, ou de uma substancia glutinosa, como na *viola adorata, solanum lycopersicon*.

Coherentemente, *adv.* com coherencia, convenientemente, conformemente.

Cohesão, *s. f.* (Lat. *cohæreo, ere; co*, e *hærere*, adherir); (phys.) acção pela qual as moléculas integrantes do um corpo se conservam unidas e pegadas entre si; resultado desta acção. A *cohesão* ou força do *cohesão* é maior nas substancias solidas do que nas liquidas: — *electrica*, força pela qual os corpos electrisados adherem uns aos outros, de modo que não se podem separar sem esforço.

Cohesivo, a, *adj.* adherente por cohesão; de cohesão.

Cohi, *s. m.* (commerc.) medida grande de solido no reino de Sião.

Cohibição, *s. f.* (Lat. *cohibitio, onis*, de *cohibeo, ere*,

cohibir) acção e effeito de cohibir, reprimir, refrear; estado de quem está cohibido; repressão.

Cohibido, a, *p. p.* de cohibir, e *adj.* que se cohibiu, reprimido: que cohibiu, reprimiu.

Cohibir, *v. a.* (Lat. *cohibeo, ere; con,* pref., e *habeo, ere,* ter, haver); (didact.) reprimir, conter, refrear, (no proprio e no figurado): — *a audacia, o arrojo, o ardor, o furor,* moderar.

Cohibir-se, *v. r.* moderar-se, conter-se.

Cohide, Cohido ou **Coide,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Cohobação, *s. f.* (de *cohobar*); (chim.) distillação reiterada que se faz lançando outra vez o liquido distillado sobre o residuo a fogo brando.

Cohobado, a, *p. p.* de cohobar, e *adj.* distillado repetidas vezes sobre o residuo.

Cohobar, *v. a.* (*co,* pref., juntamente, e lat. *cubare,* estar deitado) distillar repetidas vezes uma mesma substancia; digerir a fogo brando dois licores juntamente, ou deitar nova agua no residuo da distillação para o tornar a distillar.

Cohonestação, *s. f.* acção e effeito de cohonestar.

Cohonestado, a, *p. p.* do cohonestar, e *adj.* palliado, que se cohonestou; que cohonestou acto, procedimento, acção indecente, deshonesta, indecorosa.

Cohonestadôr, óra, *adj.* que cohonesta cousa, acção deshonesta, indecorosa.

Cohonestar, *v. a.* (*co,* pref., e o verbo desusado *honestar*) côrar, disfarçar, dar a uma acção má, a um acto injusto, uma côr ou motivo apparente que o faça parecer menos reprehensivel.

Cohorte, *s. f.* (Lat. *cohors, tis,* de *co,* pref., juntamente, e *hortor, ari,* dar animo, animar, excitar); (antiguid.) corpo de infanteria entre os romanos, composto de 500 a 600 homens. Era a decima parte de uma legião; no tempo de Augusto tinha a cohorte 2,000 soldados: — *de vicios,* multidão, tropel delles.

Cóiacuy ou **Cojacuhy,** (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, que foi longo tempo disputado aos portuguezes pelos hespanhóes.

Coice. V. *Coucc.*

Coiceadôr. V. *Couceador.*

Coiceira. V. *Couceira.*

Coicinho. V. *Coucinho.*

Còifa, *s. f.* (do arab. *coufa*) rede feita de fio de linha, de seda ou fitas, em que as mulheres envolvem todo o cabello: — (artilh.) coberta da escorva das espoletas, etc. D'aqui vem as expressões *encoifar, descncoifar* a espoleta: — (bot.) V. *Trunfa.*

Coifinha, *s. f. dim.* de coifa.

Co-igual, *adj. dos* 2 *g.* (theol.) igual, juntamente com outro; epitheto da Trindade, pelo qual se dá a entender a perfeita e mutua igualdade que ha entre as tres Divinas Pessoas.

Cọima, *s. f.* (Arab. *cuma,* compensação, valor) multa, pena pecuniaria que se impõe aos que deixam entrar gados nas searas e lavouras alheias, e a outros delinquentes por trangressão de leis ou posturas das camaras; pena, castigo. *Sem* —, impunemente. *Fazer* —, cair nella, incorrer nella; commetter culpa, erro. *Cair em — a alguem,* ter de lh'a pagar por damno causado. Esta locução é antiquada.

Coimado, a, *p. p.* de coimar, e *adj.* a quem se impôz coima, que impôz coima, multado.

Coimar, *v. a.* (*coima,* e *ar,* des. inf.); (forens.) impôr coima; fazer auto da achada em acção coimavel, tomar testemunhas para poder convencer do facto e requerer a pena.

Coimavel, *adj. dos* 2 *g.* (*coima,* e dos. *avel*); (forens.) multavel, que está no caso de ser coimado.

Coimbra, (geogr.) cidade episcopal, antiga capital da Beira, e hoje um dos dezesete governos civis do continente do reino, situada sobre a encosta de um monte, donde desce em fórma de amphitheatro até ao Mondego. Este rio, atravessado por uma grande ponte de pedra, serpeia junto ás fraldas da montanha, sobre cujo lado septentrional assenta metade da cidade, derramando-se a outra metade pelo valle. O grande mosteiro de Santa Clara sobre a collina opposta, os conventos de Sant'Anna, dos Bentos e dos Mariannos, um bello aqueducto, o palacio da universidade, tantos edificios grandiosos apinhados em tão limitado espaço, e em derredor as verdes planicies tão afamadas pelo nome de *campos de Coimbra*, cortados por alamedas o repartidas em jardins, onde prosperam espontaneamente o pecegueiro, a romeira, a larangeira, o limoeiro, e mil outras arvores fructiferas, tudo isto dá á cidade e seus arredores um colorido poetico; o interior da cidade contrasta sensivelmente com a sua apparencia distante. As ruas estreitas e sinuosas, as praças irregulares e as ingremes calçadas, dão testemunho, mesmo com a sua tristeza, da antiga fortificação o da importancia militar desta povoação.

Entre os muitos edificios notaveis de Coimbra, além dos da universidade ou *collegio das artes*, outr'ora paços reaes, ditos de *Alcaçova*, notar-se-ha a *Sé*, que era igreja dos jesuitas, a qual foi augmentada, e é hoje talvez a melhor das cathedraes do reino. O collegio contiguo era um dos maiores edificios de Portugal, e chegou a conter mais de 200 jesuitas. A *Sé-Velha*, cheia de primores de obra de escultúra da idade média, e construida pelos godos, é o patriarcha dos nossos edificios religiosos.

Passados mais de 700 annos, pela extincção dos jesuitas, transferiu-se para a igreja delles, que acima mencionámos, a séde episcopal, em 1772, ficando a *Sé-Velha* servindo de parochia de S. Christovão.

O aqueducto do Coimbra é um dos melhores do reino; fornece agua a diversos bairros, e foi feito á custa do povo no reinado de D. Sebastião. A ponte lançada sobre o Mondego foi construida por D. Manuel, havendo as areias sepultado a que edificára, D. Affonso Henriques. O hospital fundou-o o mesmo rei D. Manuel. El-rei D. Diniz para ali transferiu, em 1308, os *estudos* ou *escolas geraes* que em 1290 se tinham estabelecido em Lisboa, para onde se mudaram novamente nos reinados de D. Affonso IV e D. Fernando, até que em 1537 os fez el-rei D. João III estabelecer definitivamente naquella cidade, onde ainda hoje continuam, supposto que em mui differente estado daquelle em que os pôz a reforma de el-rei D. José I, habilmente melhorado por seus successores, notavelmente em 1837, em que os estudos superiores receberam nova organisação. Póde-se calcular o numero dos estudantes que a frequentam annualmente em 1,400, incluindo os dos preparatorios. A sua livraria conta mais de 35,000 volumes; a do mosteiro de S. Bento contava 16,000, a de Santa-Cruz 41,000, a de Santa Rita 14,000, e a da Graça 34,000: estas numerosas collecções e outras, desde a suppressão dos conventos acham-se desordenadamente atulhadas nas salas adjacentes á bibliotheca da Universidade. O seu *museu de historia natural*, o *gabinete de physica*, o *jardim botanico*, o *observatorio e o theatro anatomico*, são todos estabelecimentos do primeira ordem no seu genero, e, póde dizer-se, quasi tudo quanto ha de melhor na Universidade é obra desso dedo gigante que imprimiu grandeza onde quer que tocou: é obra do marquez de Pombal, que em Coimbra teve a fortuna de encontrar para o coadjuvar o illustre bispo-conde-reformador-reitor D. Francisco Lemos.

Esta cidade parece ter sido fundada primeiramente em Condeixa pelos povos *Colimbrios*, que vieram com os gallos-celtas 300 a 308 annos antes da éra christã, segundo Plinio; servin por muito tempo de capital e residencia a reis visigodos, mouros e christãos, até D. João I, que tranferiu a séde do governo o morada para Lisboa; e na igreja de Santa-Cruz está sepultado o primeiro rei D. Affonso Henriques, n'um sumptuoso mausoléu erigido por D. Manuel. É patria do illustre poeta Francisco de Sá e Miranda, do bem conhecido polygrapho Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, de Jorge Ferreira de Vasconcellos, e de outros muitos escritores que têem ennobrecido as sciencias, a lingua patria e latina.

A sua população permanente não excede a 14,500 habitantes. Continha 26 conventos ou casas religiosas antes da sua extincção em 1834. A superficie do seu districto administrativo é de 110 leguas, e encerra 244,203 habitantes em 60,283 fogos, 193 freguezias o 32 concellios. Dista dezoito leguas ao S. do Porto e 34 ao N. de Lisboa.

Coimbra, (geogr.) povoação da provincia de Mato-Grosso, no Brazil. V. *Nova Coimbra.*

Coimbrão, ã, *adj.* (*Coimbra*, des. *ão*, contracção da des. *ano*), (vulg.) conimbricense. *Seguir a estrada* — (loc., fig.) seguir caminho direito sabido, trilhado de todos.

Coimbrão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Leiria.

Coimeiro, a, *adj.* (*coima*, o des. *ciro*); (forens.) diz-se da terra ou logar em que é prohibido apascentar gados, sob pena de pagar coima quem o fizer: —, sujeito á coima a seu dono; *v. g.*, gado—: —, *s. m.* official de justiça que arrecada coimas. *Tempo*—, em que é defezo fazer alguma cousa; *v. g.*, caçar, descarregar lastro, tomar carga de noite, etc.

Coimã, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa, concelho do Barreiro.

Coincidencia, *s. f.* acto de coincidir; concurrencia de cousas para o mesmo fim.

Coincidente, *adj. dos 2 g.* (didact.) que coincide.

Coincidido, a, *p. p.* de coincidir, e *adj.* que coincidiu.

Coincidir, *v. n.* (Lat. *coïncido, ere;* de *co*, e *incido, ere*, formado de *in*, em, e *cado, cre*, caír); (geom.) ajustar-se perfeitamente uma cousa com outra: diz-se das figuras, linhas, etc., de que todas as partes correspondem exactamente quando se põe uma sobre a outra:—(em algum ponto ou logar), caír, concorrer no mesmo ponto ou logar: (fig.) acontecer, succeder juntamente ou ao mesmo tempo; (em alguma cousa) convir, concordar; (em algum crime ou delicto) incorrer com outro. *Ex.* « Adão e Eva *coincidiram* na mesma culpa. »

Coindicação, *s. f.* (*co*, pref., e *indicação*); (med.) concurrencia de signaes coindicantes; concurso de muitas circumstancias que tendem todas a motivar a applicação de meio curativo.

Coindicado, a, *p. p.* de coindicar, e *adj.* indicado concurrentemente.

Coindicante, *adj. dos 2 g.* (*co*, pref., e *indicante*) que indica juntamente com outro. *Signaes, symptomas—s*, (med.) os que concorrem para indicar o uso de um remedio.

Coindicar, *v. a.* (*co*, pref., e *indicar*) indicar juntamente com outro, em concurrencia com outra indicação.

Coinópodo, *adj.* (Lat. *coinopodus*); (bot.) Richard dá este nome ao embryão monocotyledoneo cuja radicula é cónica.

Coinquinado, *p. p.* de coinquinar.

Coinquinar, *v. a.* (Lat. *coinquino, are*); (p. us.) manchar, macular.

Coioões. V. *Cajões, Desastres.*

Coira, *s. f.* (ant.) jubão de couro com abas para resguardar o corpo na guerra.

Coiraça. V. *Couraça.*

Coiraceiro. V. *Couraceiro.*

Coirama. V. *Courama.*

Coirão. V. *Courão.*

Coire, (em allem. *Chur*, em lat. *Curia Rhætorum*); (geogr.) cidade da Suissa, capital do Cantão dos Grisões, a dezeseis leguas de Zurich; 4,500 habitantes. Vêem-se ali muitos monumentos no estylo gothico; tem uma cathedral, palacio episcopal, collegio catholico, etc. Coire foi fundada no seculo VI, e augmentada por Constancio. O bispado de Coire, creado em 452, foi já um estado do imperio.

Coireiro. V. *Coureïro.*

Coirêlla. V. *Courella.*

Coirelleiro. V *Courelleiro, Scsmeiro.*

Co-irmão, ã, *adj.* diz-se dos primos carnaes, ou primos em primeiro gráu, filhos de dois irmãos. *Segundos co-irmãos*, filhos de dous primos.

Coiro. V. *Couro.*

Coisa. V. *Cousa.*

Coiseiro. V. *Cousciro.*

Cóita, *s. f.* (do cast. *cuita*); (ant.) mal, desgraça; angustia; afflicção que della resulta; necessidade. *Ex.* « Quando hão *coita* de pousa, precisão, necessidade. Ord. Affons. I, 63, 27. » E' termo antigo mais usado nos compostos *coitado. coitadinho.* V. *Coita.*

Coitadamente, *adv.* (ant.) miseravelmente, tristemente.

Coitadice, *s. f.* (ant.) miseria, abatimento de animo. V. *Coita.*

Coitadinho, a, *adj. dim.* de coitado; miseravel; expressão de meiguice de que usâmos quando nos condoemos de pessoa em estado de angustia, afflicção, particularmente quando é pobre, doente, desvalido da fortuna, criança ou mulher delicada. Usa-se mais frequentemente como interjeição: *coitadinho! coitadinha!* ou *coitadinho dell', della!* phrase elliptica: subentende-se *estado, condição* delle, della.

Coitado, a, *adj.* (*coita*, e des. *ado*) cheio de coitas, desgostos, penas; miseravel; digno de lastima, de compaixão. Hoje só se emprega este termo no estylo familiar, e usa-se, ou absolutamente em tom de exclamação por alguma pessoa que nos parece digna de lastima, ou seguido da proposição *de* na significação de *triste de* ou *ai de*; *v. g.*, — de quem é pobre!

Coité, (geogr.) serra do Brazil, na provincia da Parahyba, que faz parte da cordilheira Borborêma, e serve de limite entre esta provincia e a do Rio-Grande do Norte.

Coito, a, *adj.* (Lat. *coctus*); (ant.) cozido (pão, etc.); —. V. *Couto*, etc.

Côito, *s. m.* (Lat. *coitus*, de *coco, ire*, ter copula, juntar-se); (h. n.) acto da geração; cópula, ajuntamento do macho com a femea, e particularmente do homem com a mulher.

Cóixa. V. *Cóxa.*

Coixote, *s. m.* (*coixa*, e des. *ote*); (ant.) armadura defensiva das cóxas.

Coiza. V. *Cousa.*

Coja, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto e concelho de Coimbra; 2,000 habitantes.

Cóla, *s. f.* (do cast. *cola*, cauda, rabo; do lat. *caulus*, talo de planta; rabo de besta) rasto, pingada. *Andar na — de alguem*, seguir-lhe o rasto. *Colas das serpentes. Cola do panno:—do arnez acobertado*, a peça da garupa: - *do panno*, a parte da peça opposta á *amostra* e menos bem lavrada.

Cola. V. *Colla.*

Colá, (geogr.) aldeia da provincia de Salsete, nos estados da India portugueza, com 1,015 fogos e 2,025 habitantes.

Colabrismo, *s. m.* (antiguid.) dansa dos thraces, adoptada pelos gregos.

Colaço, (braz.) appellido nobre em Portugal, que se acha, desde o tempo de el-rei D. Affonso III em Fernão Colaço de Portel.

Colada. V. *Collada*

Colafizar. V. *Colaphizar.*

Colão, *s. m.* (termo da China) titulo dos ministros assessores do imperador da China, a que os portuguezes deram o nome de *mandarins.*

Colaphizado, a, *p. p.* de colaphizar, e *adj.* esbofeteado, que levou murros na cara ou na cabeça; que deu murros, pescoções.

Colaphizar, *v. a.* (Lat. *colaphizo, are*, de *colaphus*, murro, pescoção, do gr. *kolaptô*, ferir, espancar) dar pescoções, cachações, murros; (fig.) incitar, estimular. E' desusado, excepto em estylo jocoso.

Colapour. V. *Kolapour.*

Colar. V. *Collar.*

Colarêja, *s. f.* vendedeira de fruta nas praças de Lisboa.

Colberg, (geogr.) cidade maritima da Prussia, no mar Baltico; 5,900 habitantes. Praça forte, pequeno porto. Os navios de Colberg são isentos das portagens do Sund. Esta cidade, antigamente hanseatica, sustentou tres cercos contra os russos em 1758, 1760 e 1761, e um contra os francezes em 1807.

Cólcha, *s. f.* (Lat. *culcita* ou *culcitra*, travesseiro, colchão; rad. *col*, envolver, e *koité*, leito) coberta de cama, de seda, algodão, etc., com diversos lavores, e ordinariamente estofada: — *de montaria.* V. *Montaria.*

Colchagua, (geogr.) districto do Chili, situado entre os da Rancagua, e o de Maule ao N. e S., o do Andes ao E., e o Oceano ao O.; 15,000 habitantes; capital S. Fernando. Encontram-se ali muitas minas de ouro e cobre, e excellentes aguas thermaes.

Colchão, (*Colchões, pl.*) *s. m. augm.* de colcha; uma das principaes peças da cama, que se põe sobre o enxergão; é

uma especie de sacco muito largo, cheio de lãa, crina ou plumas, e passado de parte a parte com cordeis que deixam entre si uns espaços mais levantados a que chamam *bastas*.

Colcheia, *s. f.* (do fr. *croche*, colcheia, de *croc*, gancho); (mus.) nota de cabeça negra com um pequeno gancho na extremidade da cauda. Duas colcheias valem uma seminima: — (poes.) decima em que se glosam dois motes, collocando um no quarto verso e outro no fim.

Colcheiro, *s. m.* (*colcha*, e des. *eiro*) o que faz colchas.

Colchester, (em lat. *Camalodanum Colonia*, e *Colcestria*); (geogr.) cidade importante de Inglaterra, no condado d'Essex, a quatorze leguas de Londres; 16,000 habitantes. Foi nesta cidade que nasceu Santa Helena, mãe do imperador Constantino. Colchester sustentou um cêrco celebre contra os parlamentarios em 1648. Ha nos Estados-Unidos duas cidades deste nome, uma no estado de Connecticut, e outra no de Vermont.

Colchete, *s. m.* (do fr. *crochet*, dim. de *croc*, gancho) pequeno gancho de fio de arame que prende como os alamares, e serve para tomar as aberturas dos vestidos, etc.: —(termo de carpinteiro) peça de páu onde se encosta a madeira que se quer cepilhar: —*s*, *pl.* (braz.) diz-se das pessoas collateraes, não ascendente, nem descendentes em linha recta.

Colchête, *s. m. dim.* de colcha; colcha ligeira que se estende sobre camilha em vez de colchão em climas mui quentes.

Colchicáceas, *s. f. pl.* (Lat. *colchicaceæ*; (bot.) familia de plantas monocotyledoneas, pertencentes á monoepigynia de Jussieu e ás endogenas de De-Candolle, estabelecida por Milbel com o nome de Merendreas, por De-Candolle com o nome de colchicoceas, e por R. Brown com o de melanchiaceas. Os seus caracteres são: perigono simples, petaloideo, de seis divisões profundas; seis estames apegados á base de cada uma destas divisões; ovario simples, com tres estiletes, ou um estilete com tres estigmas; o fructo é uma capsula de tres valvulas, cujos bordos se dobram para o interior e formam outras tantas cellulas que se abrem no apice do lado inferior; sementes numerosas, inseridas em duas series ao bordo reintranto das valvulas, embryão redondo de um perisperma carnudo. Troncos herbaceos; raizes fibrosas ou tuberosas; folhas vaginantes. As *colchicaceas* differem das *alismaceas* pelo seu ovario simples e pela presença do perisperma; das *liliaceas*, porque as valvulas do seu fructo não têem partimentos longitudinaes no meio da sua face interna.

Colchicina, *s. f.* (chim.) substancia descoberta por Geiger e Hess nas sementes do colchico: cristalisa-se em agulhas separadas e incoloras, tem sabor aspero e amargo, mas não se lhe nota a acrimonia da veratrina; e tambem não causa tão violenta irritação na membrana pituitaria. Dissolve-se um pouco na agua, e a veratrina é nella insoluvel; tambem se dissolve no alcohol.

Cólchico, *s. m.* (bot.) genero de plantas da hexandria trigynia de Linneu, e da familia dos juncos de Jussieu. A sua raiz é bolbosa e muito diuretica; mas tomada em grande dóse é um veneno activissimo, principalmente para os cães: — *de outono*, (*colchicum autumnale* de Linneu, ou *acafrão dos prados*) floresce nos prados durante os mezes de Setembro e Outubro, tem grandes flôres côr de rosa, que abrem antes das folhas, e so assemelham ás do açafrão. Os bulbos do *colchico*, irregularmente ovaes, da grossura de uma noz, cobertos exteriormente de membranas escuras e delgadas, contém uma substancia compacta, carnuda e branca, de cheiro desagradavel, e sabor acre e nauseabundo; é a unica parte da planta empregada na medicina. Em pharmacia preparam-se o *vinho de —*, *vinagre de —*, e *tintura de —*. As sementes desta planta têem sómente sido empregadas em fórma de vinho preparado do mesmo modo e nas mesmas proporções que os bulbos. A sua acção é com effeito semelhante á dos bulbos, e talvez mais constante.

Cólchida, (em lat. *Colchis*, o hojo *Imeretia* e *Mingreli*); (geogr.) região da Asia, entre o Ponto Euxino ao O., o reino do Ponto ao SE., o Caucaso ao N., e a Iberia a E. E' celebre pelo *Vello de ouro*, que a fabula colloca neste sitio, e pela expedição dos argonautas. Era banhada polo Phase, cujas aguas, segundo se diz, carreavam palhetas de ouro. Os colchos (*colchi*), seus habitantes, eram ferozes, bellicosos e dados á rapina. Os gregos fundaram na costa algumas colonias, entre outras a de Dioscuriada.

Colchoeiro, *s. m.* o que faz ou vende colchões.

Cólchos. V. *Colchida*.

Colcóthar, *s. m.* (do gr. *khalkós*, cobre, e *aithó*, inflammar, queimar); (chim.) oxydo de ferro vermelho que provém da decomposição do sulphato de ferro pelo fogo.

Coldingham, (geogr.) villa da Escocia, no condado de Berwick, a tres leguas de Berwick; 2,700 habitantes.

Coldres, *s. m. pl.* (do gr. *kolcós*, bainha, estojo) dois vasos de sola em que se levam as pistolas pendentes do arção da sella. *Coldre*, *sing.*, (p. us.) aljava para settas, virotes, frechas, etc. V. *Aljava*.

Colcah, (em lat. *Rapida Castra* ou *Cisse*); (geogr.) cidade da Algeria, a seis leguas de Argel, e no fundo de uma pequena bahia.

Colcar. V. *Collcar*.

Colegatario, a, *s. m.* ou *f.* (*co*, pref., *legatario*); (forens.) o que é legatario em companhia de outro ou de outros, que tem parte na herança.

Coleiça, (ant.) V. *Colheta*.

Coleira e deriv. V. *Colleira*.

Colendissimo, a, *adj. sup. lat.* (Lat. *colendissimus*, sup. de *colendus*, part. fut. de *colo*, *ere*, venerar); (forens.) muito respeitavel, muito digno de veneração *v. g.*, *o — senado*.

Coleophylla, *s. m.* (do gr. *koleós* estojo, e *phyllos*, folha); (bot.) nome dado por Mirbel a um orgão particular que depois chamou *coleoptila*.

Coleópteros, *s. m. pl.* (do gr. *kolcós*, estojo, e *pteron*, aza); (h. n.) quinta ordem dos insectos, cujos caracteres são: quatro azas, com as duas superiores em fórma de estojos; mandibulas e maxillas; as azas inferiores franzidas transversalmente; e os estojos ou elytros crustaceos. Estes são de todos os insectos os mais numerosos e conhecidos. Divide-se a ordem dos *coleópteros* em quatro, conforme o numero dos seus tarsos: os *pentameros*, (gr. *penté*, cinco, e *méris*, parte) que têem cinco artieulos em todos os tarsos; os *heterómeros* (gr. *héteros*, differente, e *meris*, parte, ou *méros*, perna) que têem cinco articulos nos tarsos anteriores e quatro nos posteriores: os *tetrameros* (gr. *tetra*, quatro, e *méris*, parte) quatro articulos em todos os tarsos; e os *trimeros* (gr. *treis*, tres, e *méris*, parte) que têem tres articulos nos tarsos.

Coleóptila, *s. m.* (bot.) nome dado por Mirbel a um pequeno estojo membranoso ou carnudo, resultante das cotylédones, e que envolve a base da plumula, como nas *liliaceas*.

Coleoptilado, *adj.* (Lat. *coleoptilatus*), (bot.) provido de uma coleóptila.

Coleorhiza, *s. f.* (Lat. *coleorhiza*), (bot.) Mirbel dá este nome a um pequeno appendice em fórma de estojo que envolve a origem de certas radiculas, como se observa nas *gramineas*.

Coleorhizado, *adj.* (Lat. *coleorhizatus*), (bot.) diz-se da radicula quando é provida de uma coleorhiza, como nas *gramineas*. Richard pae dividiu os vegetaes em duas grandes classes, segundo a sua radicula é ou não *coleorhizada*. A primeira divisão *caleorhizeas* corresponde ás monocotyledoneas, e a segunda ás dicotyledoneas.

Cólera, *s. f.* um dos humores do corpo humano. V. *Bile*: —, ira, emoção violenta da alma, accesso momentaneo de furor; irritação causada por uma offensa com desejos de vingança; viva indignação contra os que obram mal: — (fig.) movimento impetuoso nos animaes; *v. g.*, *a — do leão*; *a — das ondas*, (poet.) agitação. V. *Cholera*.

Colera-mórbo. V. *Cholera-Morbus*.

Colericamente, *adv.* com colera, furiosamente. V. *Cholerico*.

Colerico, a, *adj.* iracundo, sujeito a colera, agastadiço; fogoso, arrebatado: — (med.) V. *Bilioso*.

Colerisar-se, (p. us.) V. *Encolerisar-se*.

Colérito ou **Colétito,** *s. m.* (chim.) licor preparado da parte corrosiva dos metaes para ensaiar o ouro.

Colésula, *s. f.* (Lat. *colesula*), (bot.) Necker dá este

nome a uma pequena bolsa membranosa d'onde sáem os esporulos ou seminulas das hepaticas.

Colgado, a, *p. p.* do colgar, e *adj.* pendurado; enforcado; pendente.

Colgadúra, *s. f.* (ant.) pannos de armar e adornar as paredes, tapeçarias; joia que se dava em dia de annos.

Colgar, *v. a.* (Cast., derivado do lat. *collum*, pescoço, e *ligo, are*, atar, ligar), (ant.) pendurar, suspender; enforcar, suspender pelo pescoço de modo a não tocar com os pés no chão.

Colgar-se, *v. r.* (mais usado) suspender-se, pôr-se pendente em logar alto; *v. g.*, —na enxarcia, no alto do mastaréu, na ponta da verga.

Colhado, *s. m.* (do arab. *collato*, outeiro, cabeça de monte), (ant.) V. *Outeiro.*

Colhar. V. *Colhér.*

Colhedeira, *s. f.* (pint.) folha de corno, marfim, etc., com que se ajuntam as tintas ao moê-las.

Colhedôr, *s. m.* (agric.) o que colhe os fructos das arvores: — (ant.) collector de jugadas, oitavos, e outras foragens semelhantes: — *es*, *pl.* (mar.) cabos que passam pelas bigotas fixas nas pontas dos ovens da enxarcia, e por outras fixas na abotoadura para fortificar os mastros.

Colheita, *s. f.* (do lat. *collecta*, des. f. de *collectus*, p. p. de *colligere*, ajuntar, colher) novidade do anno; todo o genero de fructos que a terra produz em um anno; as provisões que se tiram do fabrico destes fructos, como pão, vinho, azeite: —, a acção e effeito de colher: diz-se propriamente do trigo, cevada, etc., por opposição á vindima. *Ter alguma cousa de propria* —, ou *de sua* —, (loc., fig.) de seu, de propria lavra, que não vem de fóra: — (fig.) grande copia, quantidade; *v. g.*, é grande a — de virtudes, onde se semeia o bom saber; — de guerras desastrosas; — de males; — de noticias, de mentiras: (ant.) compensação de propriedade dada a uma igreja e tirada da collecta. *Ex.* « Podia el-rei receber as —*s* ou precações nas igrejas em que seus avôs as costumavam haver. Monarch. Lusit., tomo IV, fol. 117: » —, acolheita, logar de refugio, abrigo, abrigada; *v. g.*, — de porto: — de navios: — de ladrões; (fig.) abrigo, refugio: —, obrigação de hospedagem, ou imposto equivalente que se pagava antigamente ao rei ou ao senhor territorial quando vinha ao logar uma vez cada anno, e que depois se exigiu, ainda não vindo elle, como imposição annual permanente.

Colheito, a, *p. p.* (ant.) de colher, e *adj.* colhido; *v. g.*, —*s* suas novidades: — (idem) cobrado, fallando de dinheiro. V. *Colhido, Cobrado.*

Colhér, *s. f.* (Lat. *cochleare*, do gr. *kókhlôs*, concha; de *kókhlô*, volver, gyrar: em fr. *cuillère*) utensilio de mesa com que se come sôpa, e se tomam cousas liquidas ou de consistencia branda: —, instrumento de ferro com que os pedreiros applicam a cal e o barro á parede. *Uma — de alguma cousa*, o mesmo que colherada: — *de pintor*, instrumento de ferro para misturar as tintas: — *de sôpa*, com que se come a sôpa: — *de chá*, pequena, de tomar chá: —, imposto antigo que consistia em uma colhér de algum genero; *v. g.*, — de sal, farinha importada; era igual a um selamim.

Colhêr, *v. a.* (Fr. *cueillir*, alterado, do lat. *colligo, ere*, formado de *con* e *lego, ere*, ajuntar) tirar flôres, fructos, legumes das plantas e arvores que os produzem; ajuntar, recolher; pegar, segurar com a mão; apanhar, sorprender, tomar de improviso; *v. g.*, *colheu-nos* a noite, a tempestade, a chuva, etc.: — *houra, fama, louros*, (fig.) ganhar, adquirir, alcançar: —*uma cousa de outra*, inferir, deduzir, colligir: —, tirar por fructo das acções passadas, do systema seguido, receber em paga, em recompensa, como producto do trabalho e diligencia, lida, esforço; *v. g.*, — doutrinas, conhecimentos, trabalhos, gloria, reputação, infamia, etc. *Ex.* « Semear beneficios para — queixas e ingratidões. *Vieira.* » — *alguem ás mãos*, prender, tomar: —, envolver o que está estendido, como cabos, redes, etc.: — *as velas*, ferra-las; (fig.) descontinuar o que se estava fazendo: — (ant.) V. *Acolher*: — *alguem*, apanhar em contradicção, em mentira; confundir com perguntas ou em argumento: — *palavra*, tirá-la a alguem, fazer dizer com manha alguma cousa que elle queria occultar: —, alcançar: *v. g.*, *peças de* —, artilheria de muito alcance (*Couto*); (fig.) attingir, comprehender; *v. g.*, — o sentido do autor, do texto: —, tomar, adquirir; *v. g.*, — folego, tomar a respiração: — o *rio força*, engrossar com as aguas de outro ou outros affluentes ou confluentes. *Ex.* « Quanto colheu da doutrina de seu mestre lançou por escrito. *Vida de Suso.* » —, em sentido abstracto ou neutro, ser applicavel, vir ao caso; *v. g.*, essa razão não *colhe.*

Colherada, *s. f.* (*colhér*, e des. *ada*) a porção que enche o concavo de uma colhér. *Metter a sua* —(fig., famil.) dar tambem a sua razão, metter-se a fallar onde o não chamam.

Colherão, *s. m. augm.* de colhér.

Colhereira, *s. f.* (h. n.) ave grallipede ou ribeirinha, distribuida por Cuvier na familia dos cultrirostos. E' muito semelhante á cegonha em toda estructura do corpo, com a differença de ter o bico mais comprido, grosso na baso, quadrado no meio, largo e chato na extremidade, em fórma de colhér, donde se lhe originou o nome. Distinguem-se tres especies: 1ª, *a — branca de poupa*, que se acha em todo o antigo continente, e faz o seu ninho sobre as altas arvores; 2ª, *a — branca sem poupa*, que habita nos mesmos paizes que a precedente, da qual se distingue em caracter de poupa ou topete, e em ter as pennas das azas orladas de negro; 3ª, *a — rosada* ou *do Brazil*, que é do tamanho de um grande capão, sem cauda; tem a plumagem do dorso côr de rosa, e a do ventre alvadia. Nutrem-se estas aves de pequenos peixes e insectos que pescam nos lagos e lagôas.

Colhereiro, *s. m.* (*colhér*, e des. *eiro*) o que faz ou vende colhéres de pau: — ave. V. *Colhereira.*

Colherête, *s. m.* (de *colhér*, apanhar) golpe dado com a pella nos mirões do jogo.

Colherinha, *s. f. dim.* de colhér, colhér pequena para tomar chá, café, gelados.

Colhido, a, *p. p.* de colhêr, e *adj.* apanhado, ajuntado, recolhido; (fig.) tomado, sorprendido, acolhido, *Velas* —*s*, amainadas. *Cabellos* —*s*, levantados enlaçados.

Colhimento, *s. m.* (ant.) colheita; acção, effeito de colhêr.

Colibry, *s. m.* (h. n.) genero de aves, distribuido por Cuvier na familia dos tenuirostros. Este genero, conhecido no Brazil pelo unico nome de *beija-flôr*, comprehende dez ou doze especies dos passarinhos mais lindos e mais pequenos que a natureza produziu. Os naturalistas o dividem em duas secções; a dos *colibrys*, que têem o bico arqueado: e a dos *passarinhos moscardos*, que o têem direito, e de que ha uma especie tão pequena que apenas excede o tamanho de uma abelha. Todos estes passarinhos têem os pés curtissimos; as azas excessivamente compridas e estreitas; o bico longo e delgado, encerraudo uma lingua extensivel como a do picanço, e fendida em dois filamentos com que chupam o nectar das flôres, não pousando nellas, mas suspensos no ar e equilibrados nas azas por umas vibrações tão rapidas, que o animal parece immovel e sem azas. Os seus olhos são como dois pontos negros e scintillantes; na sua plumagem de furta-côres brilham os vivos reflexos do tapazio, da esmeralda, e dos metaes polidos pela arte. Os *colibrys* vivem solitarios; defendem o seu ninho com valor; atacam furiosamente todos os outros passaros, por maiores que sejam; e brigam ás vezes entre si com tanto encarniçamento que cáem juntos em terra e se deixam apanhar.

Cólica, *s. f.* (Lat. *colica*, de *colon*, intestinos, do gr. *kôlon* e *aké*, ponta, cousa que punge; ou de *kolé*, bilis): (med.) dôr que tem o seu assento no intestino colon. Tal é o sentido religioso desta palavra segundo a etymologia; comtudo é usual applicá-la tambem não só ás dôres que têem o seu assento nos intestinos delgados, mas ainda áquellas que affectam as outras visceras do addomen: —*biliosa*, a que é occasionada pela superabundancia de bile: — *spasmodica* ou *nerrosa*, a que não é inflammatoria nem biliosa, e que parece devida a uma lesão particular das propriedades vitaes do systema nerverso dos intestinos: —*flatulenta*, a que é occasionada pelo desenvolvimento dos gazes intestinaes: — *inflammatoria*. V. *Enterite*: — de *Madrid*, molestia cujo verdadeiro caracter é ainda pouco conhecido, attribuida por uns ao uso excessivo dos fructos ou das bebidas geladas, ou á má qualidade de vinhos; por outros aos oxydos do chumbo, de cobre, ou de estanho provenientes dos aqueductos por

onde passam as aguas; e finalmente não falta quem sustente que procede da frescura das noites, a qual contrasta com o calor diurno. Alguns a consideram como uma affecção do systema nervoso ganglionar, outros como uma inflammação intestinal: — *menstrual*, que precede ou acompanha a evacuação menstrual das mulheres, ou que é devida á suppressão dessa evacuação: — *de miserere* (t. lat. que significa *tende misericordia e compaixão*), assim denominada por causa das dôres pungentissimas que soffre o doente: — *metallica*, colica do um genero particular, e que affecta exclusivamente as pessoas que trabalham em chumbo ou fazem delle uso. Distinguem-se duas variedades: 1ª, a — *de chumbo (colica saturnina, colica dos pintores)*; 2ª, a — *de cobre*, que differe da primeira por ser quasi sempre acompanhada de diarrhéa. Os principaes symptomas da *colica metallica* são: dôres abdominaes agudissimas, dureza de ventre, vomitos biliosos, etc., — *nephritica*, dôr que tem o seu assento nos rins, o que é dividida á inflammação desses orgãos ou á irritação produzida por algum calculo que ahi se desenvolve: — *nervosa*. V. *Colica spasmodica*: — *dos pintores*. V. *Colica metallica*: — *stercoral*, especie de *colica* attribuida á retenção das materias fecaes nos intestinos, mas esta mesma retenção é um effeito que póde depender da causa productora das dôres da *colica*: — *uterina*, dôr que tem o assento no utero: — *vegetal*. Citois, medico de Luiz XIII e do cardeal de Richelieu, lhe deu o nome de *colica de Poitou, (colica Pictonum)*; Huxham a denominou *colica de Devonshire*, em Inglaterra, porque naquelle paiz a tinha observado; e Luzuriaga o de *colica de Madrid*; mas é evidente, segundo as inferencias tiradas das causas e symptomas referidas por estes observadores, que a molestia que recebeu estas diversas denominações era ou uma dysenteria ou uma colite produzida principalmente pelo uso de fructos acerbos ou de bebidas de má qualidade: — *verminosa*, causada pela presença de vermes nos intestinos: — (termo jocoso) grande susto; *v. g.*, teve forte —.

Colifôr. V. *Couve-flôr.*

Coligny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ain; 1,700 habitantes.

Colim, *s. m.* (h. n.) ave do Mexico, congenere da codorniz, da qual differe em ter o bico mais grosso, curto, convexo, e a cauda um pouco mais aberta.

Cólio, *s. m.* (h. n.) genero de aves distribuido por Cuvier na familia dos conirostros. Tem o bico curto e grosso, de fórma cónica; as pennas da cauda escadeadas e muito compridas; a plumagem fina, macia, côr de cinza. Acham-se estes passaros nas partes meridionaes da Asia e Africa; nutrem-se de fructos; trepam pelas arvores á maneira dos papagaios; andam em bandos, e dormem suspensos dos ramos, com a cabeça para baixo, muito conchegados uns aos outros.

Colir, *s. m.* ministro ou censor geral na China.

Colirica, *s. f.* (do gr. *kolé*, bilis); (med., ant.) vomito do cholera. V. *Cholera-morbus.*

Coliseo, Coliseu ou **Colisseu.** V. *Colosseu.*

Colite, *s. f.* (med.) inflammação do intestino colon. Esta denominação exprimo exactamente a natureza e o assento da molestia, e convêm a todas as suas fórmas e graus, desde a mais simples diarrhéa até á mais intensa dysenteria.

Colitúro, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero.

Cólla, *s. f.* (Lat. *colla*, do gr. *kolla*, de *kôllcin*, prender, reter, liar; que vem da raiz egypc. *kol*, envolver) grude, materia glutinosa e tenaz de que se faz uso para unir fortemente duas superficies e fazer que se conservem pegadas uma á outra. Distinguem-se diversas especies de *colla*, o particularmente a *colla de peixe* (V. *Ichtyocolla*) e a *colla forte*. Esta ultima é extrahida dos ossos, musculos, tendões, e principalmente do couro dos bois e outros animaes velhos.

Collaboração, *s. f.* acção do trabalhar juntamente; cooperação.

Collaborado, a, *p. p.* de collaborar, e *adj.* que collaborou.

Collaboradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (didact.) o que ou a que trabalha com outro em alguma obra, principalmente das que pedem applicação do espirito.

Collaborar, *v. n.* (Lat. *laborare*, é *col*, pref., que em lat. se substitue a *con* quando a palavra começa por *l*); (didact.) trabalhar com outro ou outros em alguma cousa. Diz-se unicamente do occupações litterarias, scientificas, de trabalhos moraes, como prégar, ensinar.

Collaça. V. *Collaço.*

Collação, *s. f.* (Lat. *collatio, onis*); (dir. can.) titulo ou provisão de algum beneficio ecclesiastico, acção e direito de conferir esto beneficio, nomeando para elle pessoa juridicamente habil: — *livre*, a que se faz de motu proprio e por eleição do collator: — *forçada*, a que o collator não póde recusar quando se lhe pede o beneficio: — (dir. civil) o acto de ajuntar á massa commum dos bens do defunto aquillo que algum dos co-herdeiros havia recebido em vida: — (p. us.) merenda, consoada: — (ant.) confrontação, combinação; (idem) freguezia; congregação religiosa.

Collacia, *s. f.* (*collaço*, o des. *ia*) relação entre os collaços ou pessoas que mamaram o leite da mesma ama.

Collácia, (em latim *Collatia*); (geogr.) pequena villa a E., e proximo de Roma, sobre um rio tributario do Anio. Foi ali que teve logar o ultraje feito por Sexto Tarquinio a Lucrecia, mulher de Tarquinio Collatino.

Collacionar, *v. a.* (Lat. *collatio, onis*, de *confero*, sup. *collatum*, com a des. inf. *ar*); (p. us.) confrontar, cotejar a cópia com o original: — (termo de impressor) conferir a primeira folha que sáe da prensa com a prova, para verificar se os erros estão bem emendados.

Collacionaro, a, *p. p.* de collacionar, e *adj.* conferido, confrontado.

Collaço, a, *s. m.* ou *f.* (*col*, pref. lat. por *con*, e *lac, lactis*, leite) irmão ou irmã de leite, pessoa creada com o leite da mesma ama que deu de mamar a outra, da qual ella se diz *collaço* ou *collaça*. *Ex.* « Os veados seus collaços. *Barros*, Clarim., liv. 1, cap. 18, » cuja mãe o amamentára.

Collada, *s. f.* (do lat. *collum*, collo, garganta, pescoço); (ant.) garganta larga entre outeiros e serras. *Ex.* « Passando pela — d'entrambos os outeiros. *Góes*, part. III, cap. 74. »

Collado, a, *p. p.* do collar, e *adj.* grudado, pegado com colla: — (dir. can.) que goza de beneficio ecclesiastico.

Colladôr, *s. m.* (dir. can.) o que colla em beneficio ecclesiastico, o que confere e faz a collação em pessoa competente; apresentador, padroeiro; — *da graça*, (fig.) que a confere. *Arraes.* V. *Collator.*

Collápso, *s. m.* (med.) diminuição subita da energia do cerebro ou das forças nervosas: — (bot.) somno das plantas, mudança de posição que as suas folhas tomão durante a noite, diversa da que guardão emquanto o sol está sobre o horizonte. As folhas neste estado experimentão uma verdadeira contracção; de sorte que se alguem tenta estendê-las, offerecem uma pequena resistencia, e, apenas se largão, recuperão a posição que tinhão.

Collar, *s. m.* (do lat. *collum*, pescoço, e des. *ar*, do gr. *aró*, oruar) cadêa de ouro, perolas, etc., que as mulheres trazem ao pescoço por ornato; cadêa ou cordão que trazem ao pescoço os cavalleiros de algumas ordens militares, e do que pendem as suas insignias: — (ant.) golilha; parte do vestido que cobre o pescoço: — (milit.) gola de sola preta enverniçada que os militares usão em redor do pescoço em lugar de pescocinhos pretos.

Collar, *v. a.* (*colla*, e *ar*, des. inf.) unir, pegar com colla: — (termo de manufacturas) juntar colla a alguma cousa para lhe dar consistencia; daqui vem dizer-se papel bem ou mal *collado*: — *alguem em algum beneficio*, (dir. can.) conferir-lho em propriedade e durante a vida.

Collarêjo, a, *s. m.* ou *f.* morador de Collares.

Collares, (geogr.) villa o freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, seis leguas ao NO. de Lisboa e uma ao S. de Cintra, nas fraldas de cuja serra está edificada: contém 2,319 habitantes. O termo desta povoação produz muita e excellente laranja e fruta de caroço, e o afamado vinho tinto do seu nome, muito semelhante ao melhor de Borgonha. A Varzea desde Setiaes em Cintra até á planicie de Collares é encantadora. Na sua base se desliza o rio das *Maçãs* por entre viçosos pomares, n'um continuo toldo de verdura,

até reunir suas aguas n'uma preza chamada *Tanque da Varzea*. O doce murmurio de suas aguas, o susurro das frondosas arvores embaladas pelo vento, e a lisa superficie da lagôa que formam, na qual se espelham o firmamento e os arvoredos, a multidão de passaros que ahi disputam ao rouxinol seus melodiosos gorgeios; ao longe a serra, rica de vegetação; todas estas bellezas fazem da Varzea de Collares um logar de delicias, onde a primavera nunca depõe seu sceptro de flôres, verdadeiros campos-elysios. A população deste sitio durante o verão e o outono augmenta prodigiosamente com as muitas familias que de Lisboa ali vão residir. Tambem o denso bosque de castanheiros denominado *Mata*, sobranceiro á villa, offerece sitios encantadores, e as magnificas quintas que adornam suas vizinhanças patenteam os progressos da mão do homem a par das bellezas da natureza.

A praia das *Maçãs*, banhada pelo mar, é um ameno passeio, muito frequentado no tempo dos banhos. Na distancia de quasi uma legua da villa ha dois sitios de grande concurrencia pelas suas curiosidades naturaes, e são: o *Fojo* e a *Pedra d'Alvidrar*. O primeiro é uma abertura ou abysmo na rocha, perpendicular e estreitadiça a modo de um funil, onde penetra o mar subterraneamente com medonho estampido, e se acoutam aves aquaticas e outras que os habitantes têem por agoureiras, e que com seus agudos gritos têem espavorido mais de um viajante. O segundo é uma immensa pedra inteiriça com a superficie lisa, cuja posição é quasi perpendicular sobre o Oceano. Um espectaculo curioso e assustador é ver os rapazes da vizinhança treparem e descerem por ella sem o menor ponto de apoio, com as costas para o mar, com toda a firmeza nos dedos grandes dos pés e nos das mãos, pois que, se assentassem o calcanhar, perderiam todo o equilibrio, e rolariam até ás ondas. E' Collares patria do profundo antiquario e literato D. Jeronymo, contador de Argote.

Collares, (geogr.) antiga e pequena villa do Brazil, na provincia do Pará, treze leguas a O. da cidade de Belém. Está assentada n'um territorio separado do continente por um ignarape ou canal natural, que faz communicar o Amazonas com o Tocantins. O pequeno numero de habitantes do seu districto fez que a villa descaisse, e perdesse não só o nome de villa, mas até o de freguezia.

Collarête, *s. m. dim.* de collar; collarinho, collar pequeno.

Collarinho, *s. m. dim.* de collar; a parte da camisa que cobre o pescoço.

Collateral, (*collateraes, pl.*) *adj. dos 2 g.* (Lat. *collateralis*, *col* por *con*, o *latus*, *eris*, lado, des. *alis*, de *ligo*, *are*, ou gr. *eilein*, ligar, unir) relativo ao parentesco fóra de linha recta; *v. g.* successão —. *Parente* —, que não é herdeiro em linha recta: —, diz-se da parte de um edificio situada ao lado da principal. *Pontos* — (geogr.) os que estão entre dous pontos cardinaes, como o nordéste, o sudoéste, etc.: —, *s. m. pl.* parentes collateraes.

Collatina, *s. f.* (antiguid.) uma das portas de Roma.

Collatino, (geogr.) um dos setes montes de Roma.

Collativo, *adj. m.* (Lat. *collativus*); (dir. can.) *beneficio* —, que se confere.

Collator, *s. m.* (do lat. *collator*, *oris*); (dir. can.) o que confere beneficios ecclesiasticos.

Cólle, *s. m.* (Lat. *collis*, outeiro); (p. us.) outeiro, collina.

Colle, (geogr.) villa do Napoles, na provincia de Samnio, a quatro leguas de Campobasso; 4,000 habitantes.

Colleado, a, *p. p.* de collear, e *adj.* (ant.) sinuoso, que faz voltas e torcicollos. *Ex.* « Rio que vae dando umas voltas — *s* á maneira de cobras. *Mariz*, *Dial.* 1. » —, (erro do vulgo). V. *Conloiado*.

Collear, *v. n.* (de *collo*, e *ar*, des. inf.) mover a cabeça e o pescoço; acenar com a cabeça em signal ironico de quem reprova ou ameaça.

Collear-se, *v. r.* mover o collo, como faz a serpente quando roja. *Vieira*.

Collecção, *s. m.* (Lat. *collectio*, *onis*, de *collectum*, sup. de *colligo*, *ere*, colligir) compilação de varias cousas que têem outro si alguma analogia; *v. g.* — de livros, de poesias, medalhas, etc.: —, recopilação de varias passagens sobre um ou diversos assumptos, tiradas de um ou mais autores; — (fig.) grande copia; *v. g.*, — de ociosos, bebados, velhos, rabujentos: — *de tentações*, (ant.) formada de muitas.

Collecta, *s. f.* (Lat. *collecta*) esmola que se pede e ajunta para os pobres; o dinheiro que se cobra de contribuições, impostos, etc.: — (termo eccles.) oração que o celebrante acrescenta ás outras orações da missa por muitas pessoas em commum ou por necessidades publicas.

Collecta, (commerc.) chama-se em geral *collecta* o recebimento ou cobrança que se faz do dinheiros provenientes de um direito ou de uma imposição qualquer. E dizem-se *collectores* as pessoas encarregadas de fazer esta cobrança. Tambem diremos *exactores* no sentido do collectores.

Collectado, a, *p. p.* de collectar, e *adj.* exigido; cobrado. V. *Collectar*.

Collectaneas, *s. f. pl.* (do lat. *collectanea*) excerptos, extractos colligidos de diversos escriptores ou livros; collecção de ditos, sentenças.

Collectaneo, a, *s. m.* (Lat.) *collectaneus*), (p. us.) compilação, obra extrahida de outras.

Collectar, *v. a.* (*collecta*, o *ar*, des. inf.) lançar collecta; exigi-la; cobrá-la, arrecadá-la; fazer collecta de esmolas, subscripções, dons voluntarios; colligir, fazer collecção.

Collecticio, a, *adj.* (Lat. *collectitius*) formado, ajuntado de diversas partes e com precipitação; diz-se de um corpo de tropas levantado á pressa para a guerra e com pouca ordem.

Collectivamente, *adv.* em sentido collectivo; juntamente, em commum.

Collectivo, a, *adj.* (Lat. *collectivus*, de *collectum*, sup. *de colligo*, *ere*, colligir, ajuntar, compilar), (gram.) diz-se dos nomes substantivos que offerecem ao espirito a idéa de um todo formado pelo ajuntamento de varios individuos da mesma especie: taes são os substantivos *povo*, *exercito*, *arvoredo*, etc. *Corpo* —, formado de partes cuja união constitue um todo. *Responsabilidade* —, a que é assumida por muitos individuos deliberando, obrando em commum. *Voto* —, de todo o corpo deliberante, ou da maioria dos votantes. *A força — dos estados compõe-se de muitos elementos physicos e moraes. A força — do exercito*, a do todos os corpos de que elle se compõe. *Sentido* —, o que comprohende a totalidade dos individuos ou idéas do mesmo genero ou especie que formam um todo. *Nome* —, aquelle que designa muitos individuos ou partes, formando um todo, ou considerados como aggregados; que designa um aggregado; *v. g.*, exercito, nação, gente, povo. Muitas vezes, posto que no singular, usa-se com o adjectivo e verbo no plural. *Ex.* « Ditosa gente que não são de ciumes maltratados. *Camões.* » Isto é frequente nos autores com os nomes gente, multidão, gentio, povo, e com grande quantidade, numero, grande parte, a maior parte. Ficaram mortos grande multidão, ou multidão de mouros. Gente cega, não os estimo. *Ferreira*. Todavia todas estas e outras phrases semelhantes seriam correctas estando o adjectivo e o verbo no singular; e na realidade só por ellipse é que concorda o nome — do singular com o adjectivo e verbo no plural. Assim, na phrase acima citada de Camões: « Gente que não são de ciumes maltratados, » seria correctissimo dizer: que não é de ciumes maltratada; o subentende-se na primeira locução elles, que não são elles, homens ou individuos. Por isso os nomes *collectivos* são de ordinario seguidos de um termo substantivo no plural precedido da preposição *de*, que os liga e annexa ao nome: —, *v. g.*, grande numero ou quantidade de homens ou navios; ou ainda de nome no singular precedido de *de*, com ellipse; *v. g.*, grande parte do povo são ignorantes, isto é, dos homens do povo. « Ao qual o povo cortou a cabeça por ser muito máu rei, e levantaram em seu logar a Dant, seu filho. » Nesta phrase de Barros, citada por Moraes, ha ellipse manifesta em levantaram, o subentende-se homens do povo, da nação, subditos ou cidadãos. Uma prova incontestavel da nossa opinião é que nunca ninguem disse; *v. g.*, a gente comiam, morriam, fugiam; nem o povo levantaram rei, etc., porque é indispensavel, para a reticencia ou ellipse, haver separação entre o nominativo e o verbo.

Collecto, *p. p.* alatinado de colligir. V. *Colligido*.

Collectôr, *s. m.* (Lat. *collector*) o que cobra o ajunta os dinheiros de alguma contribuição ou tributo; o que faz collecta.

Collectores, *s. m. pl.* (bot.) Cassini dá este nome ás asperezas em fórma de pellos que cobrem o lado do estilete o estigmatophoros das *synanthereas*, e que elle considera como destinado a levar o pollen e a facilitar a fecundação.

Collectoria. V. *Recebedoria.*

Colléga, *s. dos 2 g.* (Lat. de *colligor, i*, estar junto, unido) socio, companheiro no mesmo collegio, corporação, tribunal; o que é igual em dignidade e exerce a mesma profissão. Os *collegas* são de uma corporação menos numerosa que a dos confrades, e trabalham na mesma operação; os *confrades* são membros de um mesmo corpo, ou seja politico ou religioso; os *socios* têem um objecto commum de interesse.

Collegiada, *s. f. collegio,* e des. *ada*) cabido de conegos sem sêde episcopal: —, *adj. f. igreja* —, que tem collegio de conegos.

Collegial, *Collegiaes, pl. adj. dos 2 g.* (Lat. *collegialis*) que pertence a um collegio; *v. g.*, aos collegiaes de seminarios se dá o nome de *seminaristas*:—, *s. m.* pensionista, alumno que estuda em um collegio.

Collegialmente, *adv.* em acto de collegio, em corpo ou junta collegial.

Collegiatúra, *s. f.* (des. *atura*, de *statuere*, estabelecer) logar de collegial.

Collégio, *s. m.* (Lat. *collegium*, de *colligo, ere*, ajuntar) casa onde se ensinam as sciencias, as letras, as linguas e as bellas-artes; corporação, companhia de pessoas da mesma classe e dignidade, como o *collegio* dos augures entre os romanos, o *collegio* dos cardeaes, o *collegio* eleitoral, etc.: —, corporação, gremio; *v. g.*, — dos carpenteiros e outros officiaes mecanicos. E' antigo; hoje diz-se: corporação, gremio, associação: —, contribuição que se pagava antigamente na casa da India: —, congresso, junta: — *dos deuses*, (poet.) juntos em consulta.

Collegio, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia das Alagôas, na margem esquerda do rio de S. Francisco, quinze leguas acima de sua embocadura, e a sete de distancia da villa do Penedo. Foi esta aldeia fundada pelos jesuitas para catechisarem nella os indios da provincia de Pernambuco. Elles ajuntaram neste estabelecimento tres tribus de tupinambás, conhecidas com os nomes de cairyrys, aconans e carapotis, que vivem ainda hoje de pesca e caça.

Colleira, *s. f.* (*collo*, e des. *eira*) gorjal, armadura defensiva do collo ou pescoço; cousa que rodeia o collo ou pescoço: diz-se das listras pintadas ou dos circulos de plumas e de pellos mais levantados que cercam o pescoço de algumas aves e quadrupedes: —, peça de sola ou de metal com que se cinge o pescoço dos cães e outros animaes; gorjal; argola:— (artilh.) correia que cinge a garganta das peças, e na qual anda cosida outra correia fendida no meio, onde entra o botão da tapa: — (instrumento de castigo). V. *Golilha.*

Colleirado, a, *adj.* (*colleira*, e des. *ado*), *animal*—, que tem ou traz colleira; *v. g.*, *pombo* —, que tem mancha branca ou de outra côr que lhe cinge todo o pescoço. Diz-se dos outros animaes.

Colleirinho, a, *adj.* (de *collo*, regaço, *ir*, e des. dim. *inho*); (ant.) *menino* —, que ainda anda ao collo.

Colleitôr, *s. m.* collector: — *de Sua Santidade*, prelado que arrecada o dinheiro da camara apostolica, uma capatazia ou companhia da alfandega do açucar em Lisbsa. V. *Collector.*

Collér, *s. f.* (ant. e obsol.) *Elulid.* V. *Colher.*

Colletado, a, *adj.* (de *collo*, e des. *ado*); (braz., ant.) que tem collar esmaltado de côr differente da do escudo.

Collète, *s. m.* (do fr. ant. *colletin*) veste curta sem mangas que se traz por baixo da casaca: —*da joia*, (artilh.) parte da culatra do canhão.

Collético, a, *adj.* (med.) agglutinativo, que tem a virtude de grudar, de unir duas cousas separadas, como os labios de uma ferida: —, *s. m.* (idem) medicamento que une os labios da ferida.

Colletinho, *s. m. dim.* de collete.

Colléto, (ant.) V. *Collête.*

Collidir, *v. a.* bater, quebrar uma cousa na outra.

Collifero, *adj.* (Lat. *colliferus*); (bot.) que é provido de um collar. Diz-se do pedunculo de certos cogumellos.

Colligação, *s. f.* (Lat. *colligatio, onis*) liga, união, confederação de varias pessoas por interesse commum; trama, conluio.

Colligado, a, *p. p.* de colligar, e *adj.* unido, confederado, associado para algum fim ou interesse commum. *Ex.* « Colligados com a melhor nobreza deste reino. *Monarch. Lusit.* » alliados, aparentados. Usa-se substantivamente. *Os* —*s*, confederados.

Colliganeia, *s. f.* (de *colligar*, e des. *ancia*, deriv. da des. p. a. lat. *ans, tis*); (ant.) ligação, adherencia de partes ligadas e atadas entre si; connexão.

Colligar, *v. a.* (Lat. *colligo, are*; *col* por *con*, e *ligo, are*, ligar) ligar, unir, ajuntar uma cousa com outra.

Colligar-se, *v. r.* fazer ligar, unir-se, alliar-se; confederar-se, associar-se.

Colligido, a, *p. p.* de colligir, e *adj.* ajuntado; deduzido, inferido; que colligiu; *v. g.*, tinha—documentos, livros, productos naturaes, feito collecção delles.

Colligir, *v. a.* (Lat. *colligo, ere*; *col* por *con*, e *lego, ere*, ajuntar) ajuntar, compilar, fazer collecção; — *alguma cousa de outra*, inferir, conjecturar, deduzir, tirar por conclusão.

Colligir-se, *v. r.* inferir-se. *D'aqui se collige*, se infere.

Collimação, *s. f.* (do lat. *collimo, are*, alteração de *collineo, are*; *col* por *con*, e *linea*, linha) *linha de*—(math.) linha pela qual se dirige a vista a um objecto, pelas duas pinulas de um graphômetro; eixo optico de um oculo, ou linha que passa pelo centro dos vidros.

Collimado, a, *p. p.* de collimar, e *adj.* apontado; que pôz a mira, que acertou; acertado.

Collimar, *v. a.* (p. us.) pôr a mira em alguma cousa, apontar; acertar, ferir o alvo.

Collimitado, a, *adj.* (Lat. *collimitatus*, de *collimitor, ari*; *col* por *con*, e *limitor, ari*, limitar-se) confinante que tem termos ou limites communs; diz-se das terras, herdades, etc.

Collin, (geogr.) cidade da Bohemia. V. *Kolin.*

Collina, *s. f.* (Fr. *colline*, dim. de *collis*, lat., monte) outeiro, pequeno monte; encosta, eminencia de terra ordinariamente lavradia.

Collina, (em latim *Collina-Janua*) porta de Roma ao N., proximo ao monte Quirinal.

Collineo, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Costas do Norte; 650 habitantes.

Collinôso, a, *adj.* (*collina*, e des. *oso*); (p. us.) cheio de collinas, de outeiros; da feição de outeiro.

Collinsônia, *s. f.* (bot.) planta labiada.

Collioures, (em latim *Cancoliberis* ou *Cancoliberum*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Pyrenéos-Orientaes, sobre o Mediterraneo; 3,274 habitantes. Foi tomada em 1642 por Luiz XIII.

Colliquação, *s. f.* (Lat. *colliquatio, onis*); (med., p. us.) dissolução das partes solidas, ou diminuição da consistencia dos humores do corpo humano.

Colliquativo, a, *adj.* (med.) fluxo, suor que exhaure promptamente as forças do enfermo, e parece ser o resultado da liquefacção das partes solidas do corpo. *Diarrhéa* —, a que vem no ultimo periodo da phthisica.

Colliróstros, *s. m. pl.* (Lat. *collum, i*, pescoço, e *rostrum, i*, bico); (h. n.) familia de insectos hemipteros, cujos queixos parecem nascer do pescoço.

Collisão, *s. f.* (Lat. *collisio, onis*, de *collido, ere*, bater um corpo em outro); (phys.) choque de dois corpos; (fig.) contrariedade, opposição de interesses, de deveres, etc.:—, (figura da dicção); é quando a vogal final de uma palavra concorre ou se confunde com a vogal inicial da seguinte, *v. g.*, *essa amiga*, que se pronuncia *ess'amiga.*

Colliseo. V. *Collosseo.*

Collitigado, a, *p. p.* de collitigar, e *adj.* que litigou conjuntamente.

Collitigante, *adj.* e *s. dos 2 g.* (Lat. *col* pref., por *con*, e *litigans, tis*, p. a. *litigo, are*, litigar); (forens.) pessoa que litiga com outrem em juizo.

Collitigar, *v. n.* (Lat. *col*, pref., por *con*, e *litigo, are*, litigar); (forens.) litigar com outrem em juizo.

Cóllo, *s. m.* (Lat. *collum*, collo, pescoço) regaço em que se trazem as crianças: — (didact., e poet.) pescoço, parte do corpo entre a cabeça e o peito. *Ao —*, nos braços. Esta significação vem da extensão do termo collo, que não só se entende da cerviz, mas dos peitos, junto aos quaes a mãe traz a criança a quem dá de mamar; (fig.) parte mais estreita de qualquer cousa que tem analogia com o pescoço: — *torto*, (fig., famil.) hypocrita: — *de uma garrafa*, gargallo: — *de uma planta*, parte della situada entre o tronco e a raiz, em que as fibras adquirem direcções oppostas, cuja causa se ignora. As do tronco se elevam, e as da raiz descem. Lamarck chama este ponto *nó vital*. Grow chama-lhe *coarctura*, e *jungios limes communis*, s., *fundus plantæ*. Chama-se collo da corolla a parte do tubo immediata á fauce, e bem apparente no *lamum* e *dracocephalum*: — *dos dentes*, parte intermedia entre a corôa e a raiz: — *da corolla*, (bot.) a parte do tubo immediato á fauce: — *do astragalo*, (anat.) que separa o corpo deste osso da sua extremidade anterior ou da sua cabeça: — *das costellas*, parte estreita que se observa junto da sua cabeça ou extremidade posterior: — *da bexiga*, especie de prolongamento da parte anterior e inferior da bexiga, que representa um gargalo mui curto, em fórma de cône truncado, abrangido anteriormente pela prostata, apoiado posteriormente no recto; continúa na parte anterior com o canal da uretra: — *do utero*, canal estreito, cylindroide, tem dez a doze linhas de comprimento, e oito a dez transversalmente. A sua parte superior é abrangida pela vagina: — *da mão*, parte em que o antebraço se une ao punho: — *do femur*, parte estreita e comprida, unida em angulo obtuso ao corpo do femur, e que sustenta a cabeça deste osso: — *do humero*, que circumscreve a cabeça do humero. Os cirurgiões davam este nome á parte do humero limitada na parte inferior pela insersão de tres musculos. E' pois necessario distiguir o collo anatomico do collo cirurgico: — *do osso maxillar inferior*, que se observa em cada ramo deste osso acima do condylo: — *do omoplata*, o que apresenta o angulo anterior e externo do omoplata: — *do perovéo*, situado abaixo da cabeça ou da extremidade superior deste osso. *A —dos homens* ou *em —s de homens*, carregado aos hombros, sobre o cachaço. *Levantar, dobrar o —*, a cerviz. *Offerecer o — ao jugo*, curvá-lo, dobrá-lo; sujeitar-se: —, cabeça, cerviz, peito, hombros. *Ex.* « O valoroso Affonso que por cima de todos o — levantando. *Camões.* » *Inclinar o —*, dobrá-lo; (fig.) descair, abater-se, morrer. *Capa em —*, homem que não tem de seu mais que a capa que traz. *Não soffrer duas em —*, ser pouco soffrido, não esperar segunda affronta. *Eufros. Prolog.*

Colló̱bio. V. *Colobio.*

Collobrières, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Var, a seis legnas de Toulon; 1,350 habitantes.

Collocação, *s. f.* (Lat. *collocatio, onis*) acção e effeito de collocar; logar e ordem em que as cousas se poem; coordenação, disposição que se dá ás palavras de uma phrase, ou ás proposições de um periodo, sem lhe mudar o sentido nem a relação grammatical que têem entre si.

Collocado, a, *p. p.* de collocar, e *adj.* situado, assentado; posto por ordem, arranjado, accommodado.

Collocar, *v. a.* (Lat. *colloco, are*; de *col* por *con*, e *loco, are*, pôr, situar) situar, assentar; pôr em certo logar e ordem; dispôr, coordenar (as palavras de uma phrase, periodo, etc.); arranjar, accommodar.

Collocar-se, *v. r.* pôr-se, assentar-se.

Collocasia. V. *Colocasia.*

Collocutôr, (p. us.) V. *Interlocutor.*

Collóide, *adj. dos 2 g.* (do gr. *kolla*, colla, e *eidos*, fórma); (med.) deu-se o nome de *cancro colloide* ou *galatiniforme* a degenerescencias que consistem n'um trama areolar, cheia de uma especie de geleia sem vestigio algum de vasos nem de trabalho inflammatorio nas partes vizinhas. Esta affecção, por emquanto pouco conhecida, apresenta-se sob a fórma de massas offerecendo por toda a parte o mesmo grau de molleza, e raras vezes susceptivel de ulceração. Differe essencialmente do cancro, pois que não contém as producções morbidas constitutivas deste ultimo.

Collonêma, *s. m.* (Lat. *collonema*); (med.) nomo dado por Muller a tumores produzidos por um tecido extremamente molle, de apparencia tremula e gelatinosa, que se compõe de raros fasciculos fibrosos, e de cristaes particulares, espalhados no meio de certa massa de globulos muito maiores que os do sangue.

Collonge, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ain, a cinco leguas de Gex.

Collongue. V. *Semiana.*

Collonho, a, *adj.* (do *collo*, cachaço, e lat. *onus*, peso, carga); (ant.) que se leva ao collo, aos hombros, ás costas, á cabeça. *Carga —*, « do collonho, do pescado do poem, » que traz ás costas homem do pé (Elucid.)

Colloquintida. V. *Coloquintida.*

Collóquio, *s. m.* (Lat. *colloquium*, de *col* por *con*, e *loquor, i*, fallar); (poet.) conversação, pratica entre varias pessoas. *Dialogo* é só de dois.

Colloquios, (do lat. *colloquium*) (hist.) conferencias religiosas que tiveram por fim discutir pontos de doutrina e conciliar opiniões diversas. Entre os principaes colloquios notam-se nos primeiros tempos do christianismo os de Cascar na Mesopotamia, entre o bispo Archelau e Manes; o de Carthago, entre Santo Agostinho e os donatistas; o do Marburgo em 1529, de Ratisbonna em 1541, de Montbeliard em 1586, de Berne em 1588, e sobretudo o de Poissy em 1561, no tempo de Carlos IX, que teve por fim chamar ao seio da igreja catholica os calvinistas de Genebra. O cardeal de Lorrena de um lado, e do outro Theodoro do Beze, representaram nelle os principaes papeis, mas não obtiveram resultado algum, e só o que fizeram foi indispôr mais os espiritos.

Collos, (geogr.) villa do Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Cereal.

Colluale, (geogr.) villa da provincia de Bardez, nos estados da India portugueza. Consta de 907 fogos com uma população de 4,822 habitantes.

Colludente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *colludens, entes*, p. a. de *colludere*, colludir) pessoa que toma parte em uma collusão.

Colludir, *v. n.* (forens.) fazer collusão, conluiar-se.

Collusão, *s. f.* (Lat. *collusio, onis*), (forens,) conluio, intelligencia occulta, fraude ajustada entre dois ou mais litigantes para enganar o juiz em prejuizo de terceiro.

Collusivo. V. *Collusorio.*

Collusoriamente, *adv.* com collusão.

Collusório, a, *adj.* (Lat. *collusorius*), (forens.) em que ha collusão, ou que se faz por collusão (contrato, ajuste, etc.)

Collutório, *s. m.* (do lat. *colluo, ere*, lavar), (med.) especie de gargarejo, e que differe deste medicamento por ser unicamente empregado para ter acção sobre as gengivas e na parte interna das faces, e não sobre a garganta.

Colluvião, *s. f.* (Lat. *colluvies*), (p. us.) grande multidão, tropel, inundação (de barbaros, de crimes, de vicios, etc.) V. *Alluvião.*

Collybistico, *adj. m.* (antiguid.) contrato pelo qual uma pessoa transferia a outra, mediante um preço ajustado, os bens ou dinheiro que possuia em outro paiz; corresponde ao que hoje chamâmos *cambio.*

Collyridios, *s. m. pl.* (antiguid.) hereges que tributavam á Virgem um culto supersticioso, offertando-lhe doces, bôlos, etc.

Collyrio, *s. m.* (Lat. *collyrium*, do gr. *kollyrion*, de *kolúein*, dissipar e *rhéo*, correr liquido), (cirurg.) medicamento topico que se applica sobre os olhos, ou antes sobre a conjunctiva. Distinguem-se os collyrios seccos que são pulverulentos, e os liquidos, cujo uso é muito mais geral. Os *collyrios seccos* ou *pulverulentos* são oxydos ou sáes metallicos, alcalinos ou terreos, porphyrisados, ou assucar em pó impalpavel, que se emprega para estimular a conjunctiva em certas ophthalmias chronicas; porém o uso que se faz dos *collyrios liquidos* é mais geral: — (med., ant.) palavra de que se serviram Hippocrates e Galeno para designar um genero de medicamentos solidos, de fórma comprida e cylindrica, destinados a ser introduzidos na vagina, no anus, nos ouvidos e nas ventas como uma especie de trochisco.

ferro para Bonn. O governo de Colonia é um dos cinco que formam a provincia Rhenana actual; comprehende uma parte do antigo eleitorado de Colonia, dos ducados de Berg e Julliers, etc., divide-se em onze circulos, e tem 360,000 habitantes.

Colonia, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Gers, e cabeça de comarca; 900 habitantes.

Colonia (eleitorado de), (geogr.) estado do imperio de Allemanha, o um dos tres eleitorados ecclesiasticos; fazia parte do circulo do Baixo-Reino, e compunha-se de provincias ou terras muito vastas, que se podem dividar nos quatro grupos seguintes: 1°, Alto-Eleitorado, sobre o Rheno, entre os ducados de Julliers e de Berg; 2°, Baixo-Eleitorado, entre os estados de Julliers o de Treves; 3°, ducado de Recklingshausen; 4°, ducado de Westphalia. Cidades principaes: do 1°, Bonn, capital de todo o Eleitorado, Koenigswinter, Anderzach, Zulpich, Bruhl, Duitz; do 2°, Nuys, Zons, Rheinsberg; do 3°, Recklingshausen; do 4°, Gesecke, Arensberg, Werl. O eleitorado de Colonia data do anno 1367; foi fundado em beneficio dos arcebispos de Colonia; mas por uma extravagancia singular, a cidade de Colonia não fazia parte do eleitorado, era cidade livre, e estava comprehendida no circulo de Westphalia. No seculo XVI Gebhard Truchsess de Waldburgo, arcebispo eleitor de Colonia, abraçou a reforma, e casou com Agnes de Mansfeld, conservando o episcopado; mas foi expulso depois pelos bavaros. Luiz XIV apoderou-se por algum tempo do eleitorado, possuido então pelo arcebispo José Clemente, duque de Baviera. O ultimo eleitor, fallecido em 1801, Maximiliano Francisco Xavier, era tambem duque de Baviera o irmão de Maria Antonietta. O eleitor de Colonia tinha o titulo de *Grande-Elcitor*. Hoje esto eleitorado está comprehendido nos estados da Prussia.

Colonia da Mata, (geogr.) colonia de familias allemãs, estabelecida pelo imperador D. Pedro I na provincia de S. Paulo, no Brazil, comarca do Curitiba.

Colonia de Santo Amaro, (geogr.) na provincia de S. Paulo, no Brazil. V. *Santo Amaro.*

Colonia do Santissimo Sacramento, (geogr.) antiga possessão portugueza sobre o rio da Prata, no Brazil, perto do confluente do Uruguay. Foi fundada em 1680, e pertenco actualmente á Republica Oriental, cuja capital é Montevidéo.

Colonia Parciaria, *s. f.* (Fr. *Bail partiaire, bail à colonage, bail à métairie*; ital. *massarizio, colonia parziaria*) a colonia parciaria é o coutrato pelo qual o dono do uma terra a dá a cultivar a outro, para receber uma parte dos fructos, como metade, o terço ou quarto. Este contrato é o mais geralmente usado na ilha da Madeira, onde bem poucas terras ha que não sejam cultivadas por colonos. Nesta ilha chama-se colono a todo aquelle que cultiva terra alheia, para partir os fructos com o dono da terra, que se chama senhorio. Os colonos dividem-se em caseiros e mieiros. Caseiros são os que moram na mesma terra que cultivam, mieiros são os que não habitam na terra que colonisam. Geralmente o senhorio tem só a terra; e tudo quanto existe sobre ella, como casas, palheiros de gado, muros, arvores, vinhas, plantações, tudo a que se dá o nome de benfeitorias, é propriedade do colono. O senhorio recebe metade dos fructos, e se as benfeitorias são suas, recebe dois terços. O senhorio não póde expulsar o colono sem lhe pagar o valor das bemfeitorias que este tem. Todas as questões entre o senhorio e o colono são decididas segundo os costumes locaes.

Colonial, *adj. dos* 2 *g.* (*colonia*, e des. adj. *al*) que pertence a uma colonia, ou que procede della. *Productos, generos coloniaes*, produzidos nas colonias, e exportados dellas.

Colonicnse, *adj. dos* 2 *g.* de Colonia, cidade da Prussia.

Colonisação, *s. f.* acção de colonisar.

Colonisado, a, *p. p.* de colonisar, e *adj.* em que se estaboleceu colonia; que colonisou; em estado de colonisação, provido de colonos. Parto da Nova-Hollanda está colonisada pelos inglezes; elles a têem — com degradados.

Colonisadôr, ôra, *adj.* que mandou ou levou colonos ou colonias; *v. g.*, *colonisadores* do Brazil. Os romanos foram o povo mais — do mundo. A republica romana foi grande —.

Colonisar, *v. a.* (Fr. *coloniser*; este termo é moderno, mas indispensavel) estabelecer uma colonia, povoar de colonos.

Colonna, (geogr.) aldeia romana, a quatro leguas do Roma. E' della que a illustre familia dos Colonnas tira o seu nome.

Colonna, (em lat. *Sunium promontorium*); (geogr.) cabo a seis leguas de Athenas. Veiu-lhe o seu nome de differentes columnas de marmore branco, restos de um templo de Minerva Suniada. Deu-se tambem este nome a um cabo de Italia, na costa oriental, na Calabria ulterior 2ª (Napoles), ao SE. do golfo de Tarento. Vêem-se ali os restos do um templo de Juno Laciniana.

Colôno, *s. m.*, (Lat. *colonus*, de *colo, ere*, cultivar) povoador, habitante de uma colonia: —(p. us. na prosa) lavrador, agricultor; rendeiro, o que cultiva e traz uma herdade do renda.

Colophónia, *s. f.* (Lat. *colophonis*, do gr. *kolophon*, cidade) substancia denegrida, transparente e quebradiça, antigamente importada de Colophon, e com a qual se esfregam as sedas dos arcos das rabecas e rabecões. E' um residuo da terebenthina distillada com agua, e privada inteiramente do seu oleo; as suas propriedades são as das resinas, e era n'outro tempo administrada para impedir os derramamentos chronicos; hoje é sómente empregada em algumas preparações pharmaceuticas.

Colophonio, a, *adj.* e *s.* de Colophon; o natural de Colophon.

Colophonte, (geogr.) cidade da Lydia, na Jonia, sobre o rio Halese, proximo ao mar. Patria de Minnermo, Nicandro e Xenophanes, e pretende sê-lo tambem de Homero. Foi destruida por Lysimaco.

Coloquintida, *s. f.* (Lat.) *colocynthis*, do gr. *kolokynthis*, de *koilian*, ventre, e *kinéô*, excitar, mover); (bot.) planta annual congenere do pepino, classificada por Linneu na monoecia syngenesia com o nome do *Cucumis colocynthis*, e pertencente á familia das cucurbitaceas de Jussieu. Tem as folhas espalmadas, laciniadas, e dá um fructo de carne algum tanto secca, do tamanho do uma mão fechada. O parenchyma deste fructo, extremamente amargo, é um dos drasticos mais violentos que se conhecem. *Os trochiscos de alhandal* foram assim chamados porque os preparavam com o pó de *coloquintida* (em arab. *alhandal*), e uma mucilagem. A coloquintida é raras vezes empregada como emmenagoga, porém muitas como abortiva; e administra-se a sua tintura, que goza de propriedades anti-blenorrhagicas, com excellente resultado.

Colôr, *s. m.* (Lat. *color*) moeda da Asia; 15 colores valem tres contos de ouro (Barros): — (ant.) côr, pretexto; ornato.

Coloradamente, *adv.* com pretexto, côr, dissimulação do intento verdadeiro.

Colorado, a, *p. p.* de colorar, e *adj.* a que se deu côr, pretexto.

Coloraute, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *colorans, tis*, p. a. de *colorare*, tingir); (didact.) que tinge ou colora, que innda a côr á agua pura (materias, substancias, partes —*s*).

Colorar, *v. a.* (Lat. *coloro, are*); (didact.) córar, dar côr, tingir: — (fig.) dar uma côr, pretextar. V. *Colorear*: —, por dissimular, encobrir. V. *Corar.*

Coloreado, a, *p. p.* de colorear, e *adj.* córado, tingido; (fig.) a que se deu côr, pretexto, disfarçado. *Ex.* «Com uma coloreada mostra de virtude, disfarçada, apparente, Monarch. Lusit.» *Erros, desculpas—s*, palliadas.

Colorear, *v. a.* (*color, car*, des. inf.) encobrir, disfarçar; palliar cousa, acção má. *Ex.* «Para — melhor a sem razão. Monarch. Lusit.» V. *Colorar e Corar.*

Colorido, a, *p. p.* de colorir, e *adj.* (pint.) a que se applicaram as tintas ou côres convenientes (figura, quadro): — (fallando de estampas, mappas, etc.) V. *Illuminado*: — (termo de phys. e h. n.) V. *Corado*: —, *s. m.* (pint.) imitação das côres com que a natureza pinta os diversos objectos; effeitos que resulta da mistura e combinação das côres em um quadro: — (por extensão) diz-se da côr do rosto quando é bella o rosada: — (fig.) diz-se do estylo, fallando das figuras e epithetos que lhe servem de ornato.

Colorifico, a, *adj.* (didact.) que produz a côr.

Colorigrado, *s. m.* (phys.) instrumento inventado por Biot para determinar as differentes côres e as suas diversas modificações.

Colorir, *v. a.* (Ital. *colorire*, do lat. *colorare*), (pint.) dar ou applicar as côres a um quadro, a uma figura; pintar com as côres convenientes.

Colorisação, *s. f.* (chim.) mudança de côr que toma uma substancia nas operações chimicas ou pharmaceuticas.

Colorisado. V. *Colorado, Colorido.*

Colorisar. V. *Colorir, Colorcar.*

Colorista, *s. m.* (Lat. *color*, e des. *ista*) pintor que entendo bem do colorido.

Colossal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *colossalis*, de *colossus*) de grandeza desmarcada (figura, estatua): — (fig.) illimitado, extraordinario (poder).

Colossenses, (geogr.) habitadores do Colosso, cidade da Phrygia, aos quaes dirigiu o apostolo S. Paulo uma epistola, estando preso em Roma.

Colosseo ou **Coliseu,** (geogr.) immenso e magnifico amphitheatro de Roma, começado por Vespasiano e concluido por Tito. Foi chamado Colosseo, porque perto delle estava a estatua colossal do Nero. Era no Colosseo que tinham logar os combates de gladiadores, e que os martyres christãos eram lançados ás feras. O colosseo foi em parte destruido quando os barbaros tomaram Roma; comtudo ainda hoje as suas ruinas offerecem uma apparencia respeitavel.

Colosses, (em lat. *Colossæ*), (geogr.) cidade da Phrygia, sobre o rio Lycus, e proximo á sua juncção com o Meandro; foi destruida por um tremor de terra em 65. Foi uma das primeiras cidades que se converteram ao christianismo, e ainda hoje é arcebispado *in partibus.*

Colosso, *s. m.* (Lat. *colossus.* Os lexicographos dão etymologias gregas deste termo, que comtudo parece vir de *collis*, altura, e *celsus*, elevado, erecto) estatua de enorme grandeza, maior que a gigantesca: — (fig.) homem de grandeza desmarcada: — *de Rhodes*, (antiguid.) celebre estatua de Apollo ou do Sol, feita de bronze, de 150 pés de altura, e collocada na entrada do porto daquella ilha, de maneira que os navios lhe passavam com panno cheio por entre as pernas. Era uma das sete maravilhas do mundo.

Colostração, *s. f.* (*colostro*, e des. *ção*), (med.) doença das crianças causada pelo colóstro.

Colóstro, *s. m.* (Lat. *colostra* ou *colostrum*, de *coolesco, ere*, coagular, coalhar), (med.) primeiro leite de uma mulher que acaba de parir. E' muito soroso, e parece ter uma virtude que o torna proprio para fazer evacuar o meconio da criança recem-nascida: — (phar., ant.) uma especie de emulsão preparada com terebentina e gemma d'ovo.

Colouri, (antiga *Salamina*), (geogr.) ilha da Grecia, no Archipelago. Produz oliveiras, pinheiros, trigo, algodão, amendoas, etc. V. *Salamina.* Colouri tira da sua configuração, que é a de uma ferradura, o nome que tem, pois *colouri* em grego significa *ferradura.*

Colubrina, *s. f.* (Lat. *colubrinus*, de *coluber*, cobra) peça de artilheria muito comprida e de grande alcance: — (bot.) planta da India, da pentandria monogynia de Linneu, denominada pelos naturalistas *Ophiorhiza mungos*, e pertencente á familia das gencianas de Jussieu. Tem as folhas oppostas, lanceoladas; as flôres munidas de bracteas; a corolla afunilada; e dá um fructo bicellular.

Colubrino, a, *adj.* (p. us.) de cobra. *Espada —*, a que tem a folha sinuosa, imitando as voltas ou movimentos ondulados da cobra quando serpêja.

Columba, *s. f.* raiz de uma arvore, ainda desconhecida, que vem da India em segmentos circulares, ou em podaços rachados da grossura de um dedo. E' amarga, e se emprega na medicina como tonica e antiemetica. O seu nome se deriva do Columbo, capital da ilha de Ceylão, para onde a arvore que a produz foi transplantada do continente da Asia.

Columbario, *s. m.* (antiguid.) tumulo que encerra as cinzas de alguma familia illustre.

Columbia, (geogr.) territorio dos Estados-Unidos, entre a Virginia e Maryland, nas duas margens do rio Potomac; apresenta uma superficie de treze leguas quadradas, e divide-se em dois condados, Alexandria e Washington. Está sob a direcção immediata do governo geral da União, que tem a sua séde em Washington.

Columbia ou **Oregon,** (geogr.) territorio dos Estados-Unidos, na costa do Grande-Oceano; não está ainda organisado, e comprehende vastas planicies só habitadas por povos indigenas independentes que vivem em immensas florestas, aonde se vêem talvez as arvores mais altas do globo. Um grande rio, o Columbia ou Oregon, cujo curso tem 340 leguas de extensão, atravessa este territorio. V. *Oregon.*

Columbino, a, *adj.* (Lat. *columbinus*, pombo, de *columba*, pombo ou pomba); (poet.) de pombo. *Esterco —*, o dos pombos, que é mui quente; (fig.) innocente como a pomba; *v. g.*, coração —, de summa bondade e innocencia. *Pés —s*, columbina, aquilegia; planta medicinal.

Columbus, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital de Ohio; 8,500 habitantes.

Columella, *s. f.* (Lat. *columella*, dim. do *columa*) modo por que os romanos escreviam primitivamente *columna*); (anat.) pellicula do paladar quando está inflammado: — (h. n.) eixo da concha univalvo, ao redor do qual vão subindo os gyros ou anfractos da concha por toda a sua longitude; (bot.) eixo vertical de alguns fructos que persiste depois da caida das suas outras partes; corpo ordinariamente cylindrico, côco, cheio de pó seminal, e contido na urna dos musgos.

Columellado, a. *adj.* (*columella*, o des. adj. *ado*); (h. n.) que tem columella.

Columinjúba, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil, no termo de Mecejana.

Columna, *s. f.* (Lat. *columna*, e primitivamente *columa*, de *columen*, viga mestra do tecto, deriv. de *columis*, seguro) especie de pilar de fórma redonda para sustentar e adornar um edificio. A *columna* compõe-se de tres partes, que são a base, o fuste e o capitel. Distinguem-se na architectura cinco especies de *columnas*, toscana, dorica, jonica, corinthia e composta: a *columna* toscana tem sete diametros de altura; a dorica, oito; a jonica, nove; a corinthia e a composta, dez: — (fig.) apoio, esteio, sustentaculo: — (termo de typogr.) divisão de uma pagina de alto a baixo em duas ou tres partes: este *Diccionario* é impresso em *duas columnas:* — (milit.) cada uma das divisões de um exercito em linha, que tem pouca frente e muito fundo; comprida fileira de tropas em marcha: — (phys.) quantidade de materia finida, de figura cylindrica, que tem uma altura e uma base determinadas realmente ou suppostas pelo pensamento: — *dos estames*, (bot.) pilar de estames coadunados pelos filetes, como se observa nas flôres das malvaceas: — *vertebral* ou *espinhaço*, (anat.) pyramide longa e movel que começa no buraco occipital e acaba na pelve, formada de vinte e quatro ossos chamados vertebras, que vão successivamente engrossando de cima para baixo: — (anat.) fasciculos musculares, mais ou menos numerosos, observados nas cavidades do coração, e dos quaes se distinguem tres especies. Algumas destas columnas mais volumosas estão fixas por uma das suas extremidades ás paredes de um ou de outro ventriculo, e pela outra, por meio de um pequeno tendão, á valvula auriculo-ventricular; outras, livres em sua circumferencia, mem-se pelas suas extremidades ás paredes do coração; finalmente as da terceira, numerosissima especie, são livres, excepto por um do seus lados adherente a estas paredes. *Bexiga em fórma de —s*, bexiga cuja membrana muscular apresenta fasciculos volumosos, que formam na parte interna deste orgão protuberancias entrecruzadas em diversas direcções, e separadas por cavidades, nos quaes estão contidos algumas vezes os calculos. Esta disposição da bexiga encontra-se principalmente nos velhos: — *s das abitas*, (mar.) vigas quadradas postas verticalmente sobre as cavernas, que se elevam acima da coberta ou convés, e que, sendo cortadas pelo travessão, servem de dar volta ás amarras: — *da roda*, (mar.) os primeiros madeiros que se unem á roda de prôa, e cujo excesso fórma a escora do gurupés.

Columnar, *adj. dos 2 g.* que tem a fórma de uma columna ou pilar. *Siliqua —* (bot.) a que é hirta e quasi cylindrica. *Sementes —cs*, oblongas, quasi cylindricas. *Plantas — cs.* V. *Columniferas.*

Columnas, (geogr.) ilhotas do Mar-Vermelho.

Columnas de Hercules, (geogr.) V. *Hercules, Calpe, Abyla.*

Columnata, *s. f.* serie de columnas que ornam um edificio; peristylo.

Columniferas, *adj. f. pl.* (bot.) *plantas* —, nome dado por alguns botanicos ás plantas malvaceas, por terem flôres com estames coadunados em uma columna. E' tambem o titulo da ordem 37ª dos fragmentos do methodo natural de Linneu; porém os vegetaes que elle reuniu nesta ordem não têem sufficiente uniformidade de estructura para constituirem uma familia natural, e por isso é pouco exacta a denominação de columniferas que mais propriamente convem ás malvaceas.

Coluro, *s. m.* (bot.) arvore congenere da avelleira, classificada por Linneu na monoecia polyandria com o nome de *Corylus colurna*, e pertencente á familia das amentilhosas de Jussieu.

Coluros, *s. m. pl.* (Lat. *colurus*, do gr. *kolouô*, cortar, e *oura*, *ás*, fim, extremidade); (astron.) dois circulos maximos que se cortam perpendicularmente e nos pólos da esphera, e dos quaes um passa pelos pontos equinociaes, chamado por isso coluro dos equinocios, outro pelos pontos solsticiaes, chamado coluro dos solsticios. Estes dois circulos dividem o equador e o zodiaco em quatro partes iguaes, comprehendendo cada uma tres signos para cada estação do anno.

Colutéa, *s. f.* (Lat., do gr. *kolouteâ*, de *kolouô*, mutilar, porque morre logo que se lhe corta algum ramo); (bot.) arbusto chamado vulgarmente *Espanta lôbos*, classificado por Linneu na diadelphia decandria com o nome de *Colutéa arborescens*, pertencentes á familia das leguminosas de Jussieu. Lança troncos de sete a oito pés de altura; tem as folhas alagadas, com impare, as flôres amarellas, e dá um fructo como uma bexiga, que, apertada entre os dedos, rebenta com estalo. As suas folhas são levemente purgativas, d'onde vem o nome que alguns lhe dão de *falso* ou *europeu:* — *bastarda*, planta da mesma ordem e familia precedente.

Colúteo, *s. m.* fructo da planta *Espanta lobos.*

Colutlianos, *s. m. pl.* (antiguid.) nome de uma seita cujo chefe foi Colutho, presbytero de Alexandria.

Colybos, *s. m. pl.* (Gr. *koluba*, grão cozido), (liturg. gr.) bolo de legumes e grãos de que na igreja grega se faz oblação em honra dos santos o commemoração dos defuntos.

Colydio, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero, de antennas terminadas em fórma de clava, e pouco mais longas que a cabeça.

Colymbétes, *s. m.* (h. n.) insecto coleóptero, de corpo perfeitavente oval e tarsos compostos de cinco articulos.

Colymbo, *s. m.* (h. n.) ave palmipede. V. *Mergulhão.*

Colysco. V. *Colosseo.*

Cólza, *s. m.* (termo francez, do flamengo *colzat*), (bot.) couve silvestre de que se faz azeite para luzes.

Com, *pref. conjunctiva* (Lat. *cum*, *preposição*, que exprime ajuntamento de duas cousas, que têem conveniencia mutua, e instrumento de acção. Em gr. *sem* ou *syn*; em egyp. *khen*, com, *ouoh*, que significa ajuntar) indica relação de união e companhia; *v. g.*, Paulo está *com* Francisco. *Com* serve tambem para designar varias outras relações; a saber: a causa material (a polvora faz-se *com* enxofre, salitre e carvão); a causa instrumental (feristes-me *com* espada); a harmonia e conformidade (estar bem *com* todos); a mistura (vinho *com* agua); o modo (proceder *com* honra, obrar *com* valor, fallar *com* elegancia, dansar *com* graça); o motivo, a occasião (*com* a noticia da sua morte vestiram-se todos de luto); contra (pelejar *com* o inimigo, lutar *com* as paixões); para (benevolo *com* todos); entre (ganhar fama *com* os estrangeiros). Algumas vezes por elegancia e propriedade da lingua se ajunta a *com* a preposição *para*, denotando o mesmo que entre, a respeito de, quanto a; *v. g.*, *para com* o povo póde mais o amor que a tyrannia. No verso, quando a harmonia o exige, clide-se o *m* desta preposição *com*, diante das vogaes *a* e *o*, escrevendo-se *co'*. A definição que dá *Moraes* desta preposição no seu Diccionario é erronea em mais de um ponto. Elle diz: 1º, que ella indica união de nomo quando as preposições indicam tambem relações de verbos e abverbios; 2º, quo a união indicada é a do nome precedido da preposição, com outro qualquer, devendo dizer o inverso; 3º, que a preposição é complemento do nome, quando pelo contrario o termo precedido immediatamente da preposição é que lhe serve de complemento. *Comtudo, conj. adversativa*, todavia, não obstante.

Côma, *s. f.* (Lat. *coma, æ;* em gr. *komê*, cabellos da cabeça, penteado), (no estylo elevado ou poetico) sedas que pendem do pescoço de alguns animaes, como as crinas do cavallo, a juba do leão; folhagem, copa frondente das arvores; cabellos crescidos; crinas ou plumas que adornam o elmo: — (astron.) especie de atmosphera que envolve o nucleo dos cometas, e lança uma luz menos brilhante; é diversa da *cauda:* — *de Berenice*, constellação boreal: — (orthog.) signal orthographico, virgulas dobradas (»): — (mus.) V. *Comma.*

Côma, *s. m.* (Lat. *coma, atis*, do gr. *kôma* de *koimêna*, dormir); (med.) adormecimento, somnolencia, doença que causa um somno menos profundo que o lethargo; ordinariamente symptoma de congestão sanguinea ou de um derramamento no interior do craneo. Distinguem-se duas variedades: o *coma vigil*, doença caracterisada por uma forte disposição a dormir sem o poder conseguir, e na qual a pessoa por ella affectada abre os olhos apenas lhe fallam, immediatamente os fecha, tem delirio, falla só, e sente extrema agitação como no estado de vigilia; o o *coma somnolento*, no qual o doente responde quando lhe fallam, parecendo estar profundamente adormecido logo que o deixam entregue a si mesmo.

Comacchio, (em lat. *Comacula*); (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a sete leguas de Ferrara; 4,500 habitantes. Esta cidade é celebre pela grande porção de peixe, principalmente de enguias, que se pescam nas lagôas que a cercam.

Comado, a, (*coma*, e des. *ado*); (poet.) que tem coma, adornado de coma (elmo, cometa).

Comadre, *s. f.* (*co*, pref. e *madre*, mãe, nome que toma a mulher que servin de madrinha em um baptismo relativamente aos paes da criança e ao padrinho da mesma): — (famil) parteira; (fig., famil.) nome de amizade e confiança entre mulheres vizinhas. *Pelejamas —s, descobrem-se as verdades*, (prov.) porque, em razão da muita familiaridade, sabem e divulgam os segredos umas das outras. *Quinta-feira de — s*, a que precede o dia de entrudo: —, vaso que se põe aos enfermos que se não podem levantar da cama para fazerem as dejecções excrementicias; —, roscaldeiro, vaso de metal fechado com cabo de pau, que, cheio de agua quente, se introduz entre os lençóes para aquentar a cama. Vem de *comadre*, parteira, que mette as mãos por entre os lençóes para partejar a mulher ou para lhe applicar fomentações, cataplasmas, etc.

Comagéna, (geogr.) parte dos pachalatos de March e de Alpoc, pequena região da Syria, ao NE., entre a Cyrrhestica o o Euphrates; capital Samusate. Deste anno 65 antes de Jesus-Christo até Domiciano, Comagena formou um pequeno reino vassallo do imperio romano, e governado por soberanos particulares, a maior parte dos quaes tiveram nome do Antiocho, mas depois daquella época Comagena foi uma provincia romana.

Comana, (hoje *El Bostan*); (geogr.) cidade da Asia-Menor, na Cappadocia, sobre um affluente do rio Melan. Era governada por um summo sacerdote, que residia n'um templo servido por 6,000 sacerdotes. Este chefe era de ordinario escolhido na familia real da Cappadocia. A divindade deste templo era aquella que os romanos chamavam Bellona (a *Enyo* dos gregos, e provavelmente a *Anaitis* armenia). Havia tambem no Ponto Meridional, proximo do Iris, uma outra Comana, provavelmento a actual *Tokat*, aondo existia tambem um templo de Bellona.

Comania, (geogr.) região da Asia.

Comante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *comans, tis*, p. a. de *comare*, pentear); (poet., p. us.) ornado de crinas, coma. V. *Comado.*

Comarca, *s. f.* (*co*, pref., e *marca*, limite) divisão civil de uma provincia, composta de certo numero de villas

com seus termos. Tambem ha comarcas ecclesiasticas, em que os bispados se dividem, á imitação das provincias, em comarcas civis: — (por extensão) contorno, terra, certa porção de paiz circumvizinho: — (ant.) fronteira, raia.

Comarcão, ã, *adj.* (de *comarca*); (p. us.) confinante, contiguo, circumvizinho; que vive na mesma comarca. *Logar* —, vizinho, limitrophe, povos; *v. g.* povos —*s*, ou terras *comarcãs*.

Comarcar, (ant.) V. *Confinar*.

Cómaro, *s. m.* (bot.) planta vivacc, classificada por Linneu na icosandria polyginia, e pertencento á familia das rosaccas de Jussieu. Lança um tronco prostrado; tem as folhas aladas, com a face inferior muito branca; o calico com dez lacinias; cinco pétalas mais pequenas que o calice; e dá varias sementes incluidas em um receptaculo oval, esponjoso, presistente. Da sua raiz se extrahe uma tinta encarnada.

Comarú, *s. m.* (termo do Brazil) certo pau do Brazil, mui rijo.

Comary, *adj. f. pimenta* —, pimentinha do Brazil; é de côr vermelha, e menos ardente que a malagueta.

Comato. V. *Comado*.

Comatóso, a, *adj.* (med.) que produz lethargo ou somnolencia.

Comátula, *s. f.* (h. n.) zoophyto echinoderme, especie de asteria, ou estrella do mar.

Comayagua ou **Valladolid,** (geogr.) capital do estado de Honduras, na America central; 18,000 habitantes. Esta cidade teve antigamente o nome de *Nossa Senhora da Conceição*.

Comba, (myth.) cognominada *Ophia*, do nome de seu pae *Ophio;* attribue-se-lhe a invenção das armas de bronze. Foi transformada em passaro, e assim eviton a morte que seus filhos intentavam dar-lhe. Eram estes cem, e d'aqui se originou o proverbio: *Tantos filhos como Comba*, para denotar uma fecunda mãe.

Comba (Santa), (geogr.) dois logares de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança: —, logar da provincia da Beira, districto de Vizeu.

Comba a par de Cêa (Santa) (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu.

Comba de Lima (Santa), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Combadão ou **Santa Combadão,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, districto de Vizeu; 4,000 habitantes.

Combalenga, *s. f.* (termo da India) especie de abobora da India.

Combalido, a, *p. p.* de combalir, e *adj.* abalado, quebrantado (da doença); (fig.) movido; *v. g.*, — o juiz com dadivas, peitas, abalado, inclinado para mal. *Dentes* —*s*, abalados ou cariados. *Andar mui* —, adoentado, debilitado; que começa a apodrecer (fructo.)

Combalir, *v. a.* (corrupto de *com* e *abalar*); (ant.) abalar; adoecer; mudar do estado firme, são, tranquillo.

Combalir-se, *v. r.* debilitar-se.

Combassú, *s. m.* (h. n.) especie de pardal do Senegal.

Combate, *s. m.* acção de combater; peleja entre duas ou mais pessoas; briga de um animal com outro. Acção de um exercito ou corpo de tropa com outro. *Combate* diz menos que *batalha*, que é uma acção mais geral e precedida ordinariamente de alguns preparativos: — *naval*, peleja de uma ou mais embarcações contra outras: — *singular*, o mesmo que batalha singular; (fig.) estado do agitação interior, de soffrimento; esforço contra as tentações; disputa, altercação; conflicto, choque, contrariedade de certas cousas entre si: —*s*, *pl.* (antiguid.) diz-se de certos jogos publicos dos antigos, como os jogos olympicos, os do circo, etc.: — *de touros*, em que são toureados: — *de gallos*, que se fazem combater uns contra os outros, armados de esporões: — *de feras*, que se fazem brigar umas contra as outras; — *de gladiadores, de pugilistas*, etc., que combatem uns contra os outros, muitas vezes por aposta ou estipendio; *v. g.*, offerecer, renovar. *Ter* — (loc. ant.) poder ser atacado. *Ex.* « Esta fortaleza só tem — pela parte do poente. *Castanh.* » só póde ser atacada. Houve entre os dois rivaes — de generosidade: —*s*, torneios, justas, jogos, etc.

Combatedôr, *s. m.* (p. us.) o combatente.

Combatente, *adj. dos* 2 *g.* (fórma do p. a. lat. em *ens, tis*) que anda em combate, que peleja (exercito, esquadra): —, *s. m.* o que combate; o que está em estado de pelejar; guerreiro.

Combater, *v. a.* (de *com* e *bater*) atacar, lutar contra; bater com artilharia (uma praça, etc.); (fig.) — a opinião de alguem, contrariar, contrastar; (os proprios desejos, as paixões), reprimir, refrear, resistir; (alguem, ou os seus pensamentos, consciencia, etc.) agitar, inquietar: —, *v. n.* dar um combate, pelejar, (com ou contra alguma pessoa ou cousa). Tambem se usa absolutamente; *v. g.*, — pela liberdade; (fig.) — (contra as paixões), resistir-lhes, refreá-as; (com alguem sobre alguma cousa), disputar, contender.

Combater-se, *v. r.* oppôr mutua resistencia; *v. g.*, combatem-se os elementos, os partidos, as facções, as forças da natureza.

Combatido, a, *p. p.* de combater, e *adj.* atacado, assaltado; (fig.) refutado com razões, argumentos; contrastado (perecer, opinião); agitado; *v. g.*, animo — de cuidados.

Combativel, *adj. dos* 2 *g.* (*combate*, e des. *ivel*); (p. us.) que póde ser combatido.

Combe (A grande), (geogr.) nome de dois centros de industria, em França, no departamento do Gard, a uma legua d'Alais. Tem uma rica mina de carvão de pedra, descoberta ha pouco, e explorada por uma sociedade, e um caminho de ferro que conduz a Alais. O outro em Doubs, a quatro leguas de Pontarlier.

Combeau-Fontaine, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Saône; 500 habitantes.

Combinação, *s. f.* (Lat. *combinatio, onis*) ajuntamento de varias cousas duas a duas; (por extensão) disposição de duas ou mais cousas seguudo certa ordem; (fig.) comparação, confrontação; talento, acção de combinar: — (chim.) união intima de dois corpos que formam um composto ou novo corpo; mistura, composição: — (math.) todos os modos possiveis de tomar um numero de quantidades dadas.

Combinado, a, *p. p.* de combinar, e *adj.* ajuntado, unido: — (fig.) comparado, confrontado; (milit.) composto de differentes nações (exercito, forças, esquadras).

Combinadôr, *s. m.* o que combina; confrontador.

Combinar, *v. a.* (*com*, lat. *bini*, dois, duas cousas, e *ar*, des. iuf.) ajuntar diversas cousas pondo-as duas a duas ou aos pares: (por extensão) variá-las, ajuntá-las em todos os modos possiveis; (fig.) comparar, confrontar uma cousa com outra para ver se ajuntam ou discordam entre si.

Combinar-se, *v. r.* formar combinação. Diz-se das substancias que se combinam por acção mutua e reciproca, dos homens que se associam, ligam para fim bom ou mau, e das cousas, successos, occurrencias, circumstancias. Combinou-se tudo contra ou a favor de alguem, de empreza, operação. Combinaram-se os maus contra os bons, os reis contra os povos, as circumstancias a favor dos Estados-Unidos da America: (chim.) unir intimamente duas substancias do modo que dellas resulte um novo corpo. Assim, quando se *combina* o acido sulphurico com a soda, resulta um sal neutro, que é o sulphato de soda.

Combinatoria, *adj. f.* (p. us.) *arte* —, de combinar, de comparar.

Combinavel, *adj. dos g.* que se póde combinar, adaptar-se. *Substancias combinaveis*, susceptiveis de formarem combinações. *Genios combinaveis*, associaveis.

Combinha (Santa) (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Combles, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Somme, a duas leguas de Peronne; 1,600 habitantes.

Comboça. V. *Comborça*.

Comboi ou **Comboio,** *s. m.* (do ing. *convoy*, ou fr. *convoi*, deriv. de *con* e *voie*, fr. via, caminho) numero de navios mercantes que navegam em conserva de outros de guerra, para se defenderem do inimigo; numero de récovas ou de carros que conduzem viveres, dinheiro, etc., para o

exercito, ou algum outro ponto, debaixo de uma escolta de soldados. *Naus ou tropas de* —, as que lhe vão dando guarda ou escolta. *N. B.* Os classicos disseram *cafila de navios*. *Ex.* « Recolher as cafilas que haviam de vir de Malaca, China, etc. *Couto*, Dec. 8, cap. 7; » e diziam bem, porque *cafila* deriva-se de um verbo arabe que significa caminhar, viajar com segurança.

Comboiado, a, *p. p.* de comboiar, o *adj.* levado, conduzido em comboi; escoltado por tropa ou navios de guerra. *Depois de ter comboiado os navios até á altura das ilhas, voltaram a cruzar*, dado comboi.

Comboiar, *v. a.* (*comboi*, o *ar*, des. inf.) guiar e dar guarda a um comboi, escoltá-lo para maior segurança.

Comboia-Vaca, (geogr.) nome dado á 33ª cachoeira do rio Tieté, na provincia de S. Paulo, no Brazil.

Comboieiro, *s. m.* (*comboi*, e des. *eiro*) o que dirige a escolta de um comboi de terra: —. V. *Almocreve*.

Combórça, *s. f.* (p. us.) nome que designa a co-relação de duas rivaes em concubinato, ou entre solteira e casada relativamente ao marido desta. Assim se diz que uma mulher é *comborça* de outra.

Combórço, *s. m.* (Cast. *combruezo*); (p. us.) o que é rival de outro em concubinato.

Combrailles, (geogr.) região de França, no Baixo-Auvergne, rica em pastagens, bosques e cereaes. Capital Evaux. Está comprehendida no departamento do Creuse.

Combretáceas, *s. f.* (Lat. *combretaceæ*); (bot.) familia de plantas decotyledoneas polypétalas de estames perigynios, estabelecida por Brown, e que offerece os caracteres seguintes: flôres hermaphroditas ou polygamas com espigas axillares ou terminaes; calice campaniforme de quatro ou cinco pétalas alternas á divisão do calice; estames indeterminados, sendo muitas vezes em numero dobrado das pétalas ou dos lobulos do calice; antheras bicellulares; ovario inferior, unicellular, contendo dois ou quatro ovulos pendentes e apegados ao apice da cavidade por um prolongamento filiforme mais ou menos alongado; estilete comprido e delgado, terminado por um estigma simples; fructo sempre unicellar, monospermico por abortamento o indehiscente; é seceo ou carnudo; embryão de radicula superior, de cotylédones folheaceas, planas ou enroladas. Troncos subfructescentes, fructescentes ou lenhosos; folhas alternas ou dispersas sem estipulas.

Combreteas, *s. f. pl.* (Lat. *combreteæ*); (bot.) tribu estabelecida por De-Candollo na familia das *Combretaceas*.

Combrêto, *s. m.* (bot.) arbusto da America meridional, semelhante ao Marroio. E' classificado por Linneu na octandria monogynia, e pertence á familia das onagrarias de Jussieu. Tem o caule sarmentoso; as folhas oppostas; o calice com quatro dentes, campanulado; a corolla inserida no calice, tambem com quatro dentes; os estames muito longos, e dá uma semente com quatro angulos membranosos.

Combrim, (geogr.) colonia imperial, na provincia de Santa-Catharina, no Brazil.

Combro, *s. m.* montezinho, pequena elevação de terra. V. *Cómoro*.

Combronde, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Puy-de-Dôme; 1,800 habitantes.

Comburente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *comburens, tis*, p. a. de *comburere*, queimar; *com* o *buro, burere, bustum*, v. ant., queimar); (chim.) que tem a propriedade do queimar os corpos combustiveis. O oxygenio é o unico principio *comburente* que existe na natureza.

Comburgo, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ile-et-Vilaine, a cinco leguas de S. Malo; 4,700 habitantes. Antigo castello, berço de Chateaubriand. Tem proximo um grande lago.

Combustão, *s. f.* (Lat. *combustio, onis*); (didact.) acção de queimar totalmente, inteira decomposição pelo fogo; (chim.) combinação do oxygenio com o corpo combustivel. Os chimicos distinguem a combustão lenta, que é a combinação que se faz lentamente entre qualquer substancia e o oxigenio contido no ar atmospherico, e a *combustão* rapida que se faz com desenvolvimento de calor e luz: — *humana espontanea*, combustão ou destruição rapida do corpo humano por effeito de um fogo, cuja natureza e origem são ainda desconhecidas, mas que todavia se julga dependerem de um estado particular do organismo. Este accidente, mui raro, nunca foi observado senão em individuos de idade avançada, obesos, e cujos tecidos se achavam impregnados de alcohol em consequencia de um longo abuso de bebidas espirituosas; comtudo ha quem affirme que não é difficil apontar exemplos bem verificados de *combustão espontanea* em individuos que nenhuma dessas condições apresentavam. O corpo arde com chamma azulada, que a agua muitas vezes ateia em logar de apagar. Todos os tecidos, reduzidos a cinza, á excepção de algumas peças osseas, unicamente deixam em residuo uma materia gorda e fetida, um carvão unctuoso e leve. Vicq-d'Azyr, Lair e Dupuytren admittem nas pessoas que têem apresentado este phenomeno a disposição particular da organisação acima indicada; mas sustentam que é necessario, para que se manifeste a *combustão*, que o corpo esteja em contacto com uma vêla, ou qualquer materia ignea. Lecat, Kopp e Marc pensam, pelo contrario, que a *combustão* só depende muitas vezes de causas internas; e ampliando a doutrina, acrescentam que no corpo podem desenvolver-se gazes inflammaveis, e accumular-se no tecido cellular, o qual, adquirindo a natureza de eminentemente combustivel, e ao mesmo tempo idio-electrico, é susceptivel de incendiar por effeito de um exercicio violento, ou de qualquer outra causa propria a determinar os effeitos de uma faisca electrica : — (fig.) desordem ou tumulto grande, dissensão, confusão excitada em um estado, etc.

Combustibilidade, *s. f.* (chim.) propriedade que têem os corpos de se unirem ao oxygenio, que os torna combustiveis.

Combustivel, *adj. dos* 2 *g.* susceptivel de arder; (chim.) susceptivel de se combinar com o oxygenio: —, *s. m.* tudo o que serve para manter o fogo; lenha, carvão.

Combústo, a, *adj.* (Lat. *combustus*, p. p. de *comburo, ere*, queimar); (poet.) abrazado, queimado: – (astron., ant.) dizia-se do planeta que estava em conjuncção com o sol, por isso que parecia passar pelo disco deste astro ou por detrás, e estar então como abrazado.

Comcausa, *s. f.* (didact.) cousa que concorre com outra para produzir algum effeito.

Comché, (geogr.) cidade da Persia.

Comeada, (geogr.) logar de Portugal, na provincia da Beira, districto de Castello-Branco, concelho da Certã.

Começado, a, *p. p.* de começar, e *adj.* principiado, a que se deu principio.

Começadôr, *s. m.* o que foi o primeiro em fazer ou dizer alguma cousa, principiador.

Começar, *v. a.* (alteração do cast. *cómenzar*, de *com*, e do lat. *initiare*, começar) dar principio; entrar primeiro que outros a fazer alguma cousa; lançar as primeiras linhas; tomar as primeiras lições de alguma arte ou sciencia. Quando o seu complemento é outro verbo no infinito, rege a prep. *a*; *v. g.*, *começar a* escrever, *a* fallar, etc., ainda que nos escritores antigos é mais frequente o uso da prep. *de*. Outras vezes rege a prep. *por*, assim antes dos verbos, como dos substantivos. *Ex.* « *Começou* por pedir, e acabou mandando com imperio. »

Começar-se, *v. r.* ter começo, principio; *v. g.* *começou-se* a obra.

Começo, *s. m.* (p. us.) principio, origem: —, primeiro acto, primeira acção. *Fazer* —, *homem que tal* — *fez*, que assim começou.

Syn. comp. *Começo, principio, exordio. Começo* é o acto de *começar*, ou aquillo por onde se *começa*, ou que é primeiro na extensão ou duração de qualquer objecto. O *começo* da sessão verificou-se tal dia. Os edificios *começam-se* pelos alicerces. *Começou* o anno n'um domingo.

Principio tem significação mais extensa, pois além de significar aquillo por onde *começa* alguma cousa, significa a razão fundamental segundo a qual se procede, e tambem a causa por que se faz ou acontece alguma cousa. Estende-se ainda mais ás primeiras verdades ou rudimentos de cada faculdade, e metaphoricamente ás maximas particulares por onde cada um se rege; accepções todas que não podem de modo algum convir á palavra *começo*. Para que o *começo* de uma educação seja bom, e prometta um feliz resultado, é mister que o menino aprenda bem os *principios* de gramma-

tica, etc., e que se lhe inspirem ao mesmo tempo bons *principios* de moral e religião. Em nenhum destes exemplos se pode pôr *começo* em logar de *principio*.

Exordio é termo de rhetorica, e designa aquella parte do discurso por onde *começa* o orador, e na qual prepara o seu auditorio ao assumpto que vae tratar.

Não ha discurso nem composição nenhuma literaria que não tenha *começo*, que não provenha de algum *principio*, que não contenha certos *principios* bons ou maus; mas podem haver discursos e composições literarias sem *exordio*.

Começo ou **Principio de prova,** (jurid.) esta expressão juridica designa indicios, que fazem presumir a verdade de factos, ou de uma promessa, cuja certeza não tem sido ainda sufficientemente estabelecida. Estes indicios podem ser ou por escrito, ou por uma existencia physica, ou por factos preliminares que têem relação com o objecto principal de cuja verificação se trata. Um bilhete escrito, mas não assignado pelo devedor, uma quitação não subscrita pelo crédor, não são certezas completas de que se deve ou se recebeu; mas são começos de prova sufficientes a dar logar e admissão á prova testemunhal, comtanto que o bilhete e quitação expressem sommas determinadas.

Comedeiro, a, *adj.* comedor, comilão.

Comédia, *s. f.* (Lat. *comœdia*, do gr. *kômê*, aldeia, logar, e *ôdê*, canto, porque primitivamente eram espectaculos da gente do campo) poema dramatico, peça de theatro em que se representa uma acção da vida popular, em estylo humilde, com jocosidades e fim alegre. A comedia tem por objecto apurar os costumes, emendar os defeitos e reprimir os vicios do povo, por meio do ridiculo com que os fustiga; (fig.) acções jocosas e ridiculas que causam riso; farça, fingimento.

Comedianta. V. *Comediante*.

Comediante, *s. dos 2 g.* actor ou actriz, pessoa que representa comedias em publico por dinheiro.

Comedias, *s. f. pl.* (ant.) comedorias. *Ex.* « Os sacerdotes têem assás largas — de offertas e esmolas. *F. Mendes Pinto*, cap. 98. »

Comedidamente, *adv.* com moderação; modestamente; com circumspecção.

Comedido, a, *p. p.* de comedir, e *adj.* sobrio, moderado; modesto, circumspecto.

Comedimento, *s. m.* sobriedade, modestia, reserva, circumspecção no obrar e no fallar.

Comediógrapho, *s. m.* (*comedia*, e gr. *graphô*, descrevo); (p. us.) autor que escreve comedias.

Comedir, *v. a.* (*co*, pref., e *medir*); (ant.) medir, calcular, proporcionar (os meios ao fim).

Comedir-se, *v. r.* moderar-se, conter-se, regular-se, guardar os justos limites traçados pelo dever prudencial ou moral: — *com a natureza, com a razão*, acommodar-se á natureza, á razão; *v. g.*, *comedi-se* a gente popular.

Comedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que come muito. De ordinario se lhe ajunta algum adverbio que lhe restrinja ou amplie a significação; *v. g.*, grande —, pouco —.

Comedorias, *s. f. pl.* (*comedor*, e des. *ia*) alimentos, o que se subministra a alguem para a sua subsistencia: — (famil.) V. *Comezanas*. (ant.) ração que os mosteiros e igrejas davam aos seus fundadores e padroeiros, ou aos seus filhos e descendentes: — (mar.) entende-se por esta palavra o estipendio concedido aos officiaes do marinha militar para sua subsistencia, quando andam embarcados, além do seus soldos.

Comedouro, *s. m.* (fórma do p. fut. lat. em *urus*) vaso em que se dá de comer a alguns animaes, e particularmente aos passaros na gaiola. *Comedouro, a, adj.* (ant.) capaz de se comer.

Comedúra, (ant.) V. *Comedoria*.

Comemorar. V. *Commemorar*.

Comenda. V. *Commenda*.

Comenolitari. V. *Thessalia*.

Coménos, (neste —); (do adv. lat. *cominus*, composto de *com* e *manus*, mão); (loc. adv. pouco culta) neste meio tempo, entretanto, neste interim.

Comento. V. *Commento*.

Comequim, *s. m.* (t. obsol. de significação incerta) *Ex.* « Damasquilhos de comequins do côres. *Couto*, Dec. 9, liv. 4, cap. 7. »

Comér, *v. a.* (Lat. *comedo, ere*, do *com*, o *edo, ere*, comer; equivalo a comer tudo, devorar) mastigar e engulir os alimentos: — (por extensão) roer, gastar, consumir; *v. g.*, a ferrugem *come* o ferro; (fig.) dissipar, estragar (bens, fazenda, patrimonio): — *o mar o navio*, tragar, submergir: — *a guerra muita gente*, absorver, consumir: — *côres, tintas*, apagar, desbotar: — *no jogo do xadrez e das damas*, levantar uma ou mais peças do parceiro: — *alguem por um pé*, (fig., famil.) desfructá-lo, tirar-lhe tudo o que tem: — *uma syllaba*, fazer elisão: — *as palavras*, pronunciar mal e indistinctamente: — *a alguem uma parte do corpo*, sentir nella comichão: — *v. u.* tomar o alimento necessario: — *o pão* ou *as sôpas de alguem*, ser mantido por elle, morar com elle estando ao seu serviço de cama e mesa: — *as unhas de alguem*, devorar todo o seu haver. *Ter de* —, rendimento, meios de subsistencia: — *o trabalho de outrem*, apropriá-lo a si, desfructá-lo. *Fazer — terra a alguem*, (loc. famil.) atormentá-lo, vexá-lo, reduzi-lo a estado miseravel: — *v. g.*, as finaes: — *santos*, affectar santidade, fazer actos de devoção affectada diante das imagens dos santos: — *e calar*, dissimular. *Não come nem deixa* —, expressão usual entre delapidadores das rendas publicas para designar superior honrado e recto que nem furta nem deixa furtar: — *com os olhos*, (fig. famil.) cobiçar: — *alguem por tôlo*, julgá-lo erradamente por tal, em razão do sujeito se fazer tôlo para melhor illudir os que se julgam espertos; • (prov.) o — e o coçar, tudo está no começar.

Comer, *s. m.* a comida, a refeição que se toma ordinariamente a certas horas; cousa que se come, alimento: —*es, pl.* viandas, iguarias.

Syn. comp. *Comer, tragar, devorar*. O primeiro vem do *comedo*, latino, e significa mastigar e engulir alimentos para sustentar-se; o segundo vem de *trógô*, grego, e significa engulir sem mastigar; o terceiro vem de *devoro*, latino, e significa *comer* ou *tragar* com voracidade ou sofreguidão. Todos tres se usam no sentido figurado, e formam gradação oratoria, como se lê em Vieira, que fallando dos grandes respectivamente aos pequenos, disse. « Em tudo são comidos os miseraveis pequenos, não tendo nem fazendo officio os grandes em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não *comam, traguem*, e *devorem*. (II, 328). »

Comer-se, *v. r.* ser comido, tomado como alimento; *v. g.*, *come-se* crú ou cozido: — *de alguma cousa*, (fig.) doer-se, soffrer mal. *Comerem-se*, fallando de pessoas, terem-se grande odio. *Comiam-se um ao outro*, detestavam-se — *a dois carrilhos*, (phras. prov.) V. *Carrilho*: — *de raiva*, ou — *as mãos de raiva*, (fig., famil.) arder em ira, estar vivamente enfurecido.

Comestivel, *adj. dos 2 g.* (*comesto*, e des. *ivel*) proprio para se comer. *Comestiveis, s. m. pl.* viveres, todo o genero de alimentos solidos para sustento do homem.

Coméstо, a, *p. p.* (Lat. *comestus*); (ant.) do verbo comer. V. *Comido*.

Cométa, *s. m.* (Lat., do gr. *kometês*, astro cabelludo, comado, de *komê*, coma, cabellos, cabelleira); (astron.) corpo celeste, quasi semelhante a um planeta, o que não sendo luminoso por si mesmo, só se faz visivel pela luz que recebe do sol o reflecte para a terra. Todos os cometas gyram á roda do sol em ellipses muito excentricas, mas seguindo sempre as mesmas leis que os planetas. A parte mais luminosa de um cometa é de ordinario envolvida por uma especie de atmosphera, que lança uma luz menos brilhante: para distinguir estas partes uma da outra, dá-se á primeira o nome de *nucleo*, e á segunda o de *coma*. Se o cometa precede ao sol, a coma apparece como raios luminosos que vão diante do corpo do cometa, o por isso toma o nome de barba; mas se elle se mostra depois de só pôr o sol, dá-se-lhe o nome de cauda, porque então o corpo do cometa precede ao rastilho luzente.

Cométa, *s. m.* (de *comer*); (chulo) comilão.

Cometario, a, *adj.* (de *cometa*, o des. *ario*); (astron.) de cometa.

Cometographia, *s. f.* (*cometa*, e gr. *graphô*, descrevo) tratado sobre cometas.

Comezaina ou **Comezana,** *s. f. (comer,* e des. *zana);* (famil.) acção de comer e beber em companhia de varias pessoas; regabofe.

Comezinho ou **Comesinho,** *adj.* (de *comesus*, p. p. do lat. *comedo, ere,* comer, e des. dim. *inho*) que se póde comer com facilidade; (fig.) de facil comprehensão e intelligencia: — (ant.) pertencente a mantimento, viveres. *Ex.* « Aver do peso comezinho. Ord. Affons. IV, 4, 2, pag. 47. » *Comezinho* é mais correcta orthographia.

Comfalão. V. *Confalão.*

Comgalhardoar. V. *Galardoar.*

Comha, (ant.) por *como a. Ex.* « Assim a mãe comha filha. *Elucid.* »

N. B. Os antigos escreviam constantemente o artigos *o, a, ho, ha,* supprindo a aspiração branda do gr. eom o *h.*

Comicamente, *adv.* de modo comico, em fórma de comedia.

Comichão, *s. f.* (do cast. *comezon*) mordificação na pelle, e que excita quem a sente a coçar-se: — (fig., famil.) prurido, appetite, desejo ardente.

Comichôso, a, *adj.* (de *comichão*, e des. *oso);* (vulg.) voluntarioso, appetitoso, difficil de contentar, desdenhoso, descontentadiço, a quem nada agrada.

Comicial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *comitialis*, de *comitia*, comicios) pertencente aos comicios do povo romano. Deliberações *comiciaes*, feitas em commum na dieta de Ratisbona.

Comicios, (hist.) assembléa do povo romano para a eleição dos magistrados. Os comicios reuniam-se já por curias, já por centurias, já por tribus. Nas primeiras votava-se individualmente, e nas outras contavam-se os votos pela pluralidade de centurias ou de tribus. Os comicios por curias só se reuniam para a eleição do grão-curião e dos flamines; as tribus promulgavam os plebiscitos, e nomeavam os magistrados secundarios; os consules, censores, pretores, e um terço dos tribunos militares eram nomeados por centurias.

Cómico, a, *adj.* (Lat. *comicus.* V. *Comedia*) que pertence á comedia (poeta, estylo, assumpto); (fig.) burlesco, jocoso, que excita o riso (aventura, acção, palavras): —, *s. m.* ou *f.* actor, comediante, pessoa que representa comedia em theatro publico.

Comida, *s. f.* o que é destinado para se comer, iguaria: sustento, acção de comer.

Comído, a, *p. p.* de comer, e *adj.* consumido, gasto, roido; (fig.) dissipado, destruido, estragado; tragado, devorado. *Bem* —, que comeu bem, muito farto, eheio. *O navio — do mar*, submergido, ou a ponto de o ser, tragado pelo mar.

Comieira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, no districto de Villa-Real, concelho de Santa Martha de Penaguião: —, outra na provincia da Beira, districto de Coimbra, concelho de Penella.

Comilão, *s. m.* (Cast. *camilon*) homem que come muito, glotão.

Comilôa ou **Comilona,** *s. f.* mulher que come muito.

Cominea ou **Cominia,** *s. f.* (bot.) planta terebinthacea.

Cominge, *s. m.* (do nome do inventor); (artilh.) morteiro de dezeseis ou dezoito pollegadas.

Cominheira, *s. f.* mulher que vende cominhos; (fig.) mulher mui perluxa, minuciosa, que faz caso de ninharias.

Cominheiro, *s. m.* homem que vende cominhos; (fig.) escrupuloso, minucioso.

Cominho, *s. m.* ou (mais us.) **Cominhos,** *pl.* (Lat. *cuminum*, gr. *kuminon*, de *kaûma*, calor, porque são quentes. Arab. *cammum*); (bot.) planta annual, classificada por Linneu na petandria digynia com o nome de *Cuminum cyminum*, e pertencente á familia das umbrelladas de Jussieu. Lança um tronco pequeno ramificado; tem os foliolos liniares; as umbrellas geraes e parciaes, divididas em quatro partes; as corollas brancas, e dá um fructo oval, estriado, incluindo sementes miudas, aromaticas, estimulantes e carminativas, a que se dá o mesmo nome de *cominhos.*

Com-irmão, Com-irmã, *s. m.* ou *f. Primo—, prima—..Segundo com-irmão, segunda com-irmã*, primo, prima, em segundo grau. V. *Primo.*

Comiros, *s. m. pl.* (antiguid.) farçantes, pela maior parte provençaes, que viajavam tocando instrumentos e cantando as obras dos trovadores.

Comisinho. V. *Comezinho.*

Comitato, (em lat. *comitatus*); (hist.) nome dado ás divisões civis e administrativas da Hungria pela côrte de Vienna. Os hungaros chamam-lhe *varmegye* (de *var*, castello, e *megye* territorio). Um comitato é governado por um *gespan* e um *vie-gespan*, e d'ahi vem o nome que em allemão se lhe dá de *gespanuschaften.* O titulo de gespan é hereditario em alguns comitatos, e n'outros é conferido pelo rei.

Comité, *s. m.* (termo tomado do inglez) junta ou commissão a quem se incumbe o exame de algum negocio.

Comitiva, *s. f.* (do lat. *comes, itis*, companheiro, e des. *iva*, de *eo, ire*, ir) sequito, acompanhamento, numero de pessoas que acompanham algum principe, embaixador, etc.

Cómitre, *s. m.* (Ital. *comito, fr. comité*, de lat. *comes, itis*, companheiro) official que preside aos forçados ou remeiros de uma galé, que dirige a mareação, vigia e castiga os galeotes ou forçados.

Cómma, *s. f.* (do gr. *kómma*, inciso, de *koptô*, cortar); (mus.) differença do tom maior ao menor; cada um dos pequenos intervallos em que se dividem os tons na musica.

Commandado, a, *p. p.* de commandar, e *adj.* capitaneado, subordinado a um chefe.

Commandamento. V. *Commando.*

Commandante, *s. m.* (Fr. *commandant*); (milit.) official que commanda um corpo de tropas ou governa uma praça ou uma embarcação de guerra; *v. g.*, o — do regimento, da fortaleza, etc., corresponde ao que os nossos maiores chamavam *cabo.* Tambem se usa algumas vezes como adjectivo, dizendo-se: *o official —.*

Commandante do Porto, é a autoridade militar maritima que tem a seu cargo quanto respeita á sua policia e guarda. V. *Capitão.*

Commandar, *v. a.* (Fr. *commander*); (milit.) mandar, dirigir como superior (um corpo de tropas, uma esquadra, etc.); governar (uma praça).

Commandatuba, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Bahia, na comarca dos Ilhéos, quatorze leguas ao S. da villa de S. Jorge, perto do mar, e adiante da serra do seu nome em 15° 25' latitude.

Commandatuba, (geogr.) serra do Brazil, na provincia da Bahia.

Commandita (sociedade em), (jurid. commerc.) é esta uma especie de sociedade regulada na Europa, menos em Inglaterra, segundo pouco mais ou menos a jurisprudencia franceza, e póde definir-se aquella que um negociante contrahe com um particular para um commercio, que deve ser feito no nome só do negociante, e para o qual o outro contrahente contribue sómente com uma somma de dinheiro, debaixo da condição de ter uma parte nos lucros e perdas, sem poder em nenhum caso responder além dos fundos com que entrar. O socio cujo nome apparece na firma é o só responsavel. O nome do socio *commanditario*, isto é, dador dos fundos, não póde fazer parte da firma, aliás tornar-se-ha socio solidario, e a sociedade, a que se denomina em nomes collectivos.

Commando, *s. m.* (milit.) acção e effeito de commandar. *Vozes de —*, as de que usam os instructores de recrutas e officiaes commandantes do corpos para mandar executar aos soldados os differentes movimentos.

Commasse, *s. m.* (commerc.) moeda corrente em Moka. Vale 25 réis.

Commelineas, *s. f. pl.* (Lat. *commelineæ*); (bot.) familia de plantas monocotyledoneas estabelecida por Brown á custa das junceas de Jussieu. Os seus caracteres são: flôres núas ou rodeadas de uma espatha folheacea; perigono simples do seis divisões profundas, cujas tres exteriores maiores são verdes o calicinaes; as tres interiores maiores são côradas e petaloideas; seis estames apegados ao ovario; antheras bicellulares, porém duas cellulas são afastadas por um connectivo; ovario livre de tres cellulas, cada uma dellas contém um pequeno numero de ovulos apegados ao eixo interno; estilete e estigma simples. O fructo é uma capsula globulosa, trigona ou comprimida, de duas ou tres cellulas, e duas ou

tres valvulas, sustentando os partimentos no meio da sua face interna; uma ou duas sementes cada cellula, raras vezes mais; perisperma duro a carnudo, contendo um embryão em fórma de trochlea, collocado em uma cavidade opposta ao ponto de apego do grão. Troncos herbaceos; fôlhas alternas, simplices, marginantes. Esta familia comprehende os generos *commelina, campelia, aneilena, cartomma, tradescantia, callesia* e *maiaca* de *Aublet*. Esta familia tem muitas relações com as *juncaes*, e sobretudo com as *restiaceas*.

Commemoração, *s. f.* (Lat. *commemoratio, onis*) memoria, menção, recordação, lembrança que se faz de alguma cousa:—(eccles.) antipolma e oração de um santo, do qual se não reza o officio: — *dos defuntos*, oração que a igreja faz pelos defuntos; dia em que ellas se fazem.

Commemorado, a, *p. p.* de commemorar, e *adj.* de que se fez commemoração.

Commemorar, *v. a.* (Lat. *commemoro, are; cum* e *memorare*) fazer commemoração: — (p. us.) mencionar, recordar.

Commemorativo, a, *adj.* (Lat. *commemorativus*); (didact.) que recorda ou faz lembrar; feito em memoria de alguma acção ou acontecimento. *Signaes* —*s*, (med.) os que se tiram de circumstancias que precederam.

Commemoravel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *commemorabilis*) digno de commemoração.

Commenda, *s. f.* administração de uma porção de rendas de uma ordem religiosa ou militar, confiada a um religioso ou commendador da ordem, chamado commendador, sobre cujas rendas elle podia tomar sua mantença, devendo empregar o resto no serviço da ordem. Dividiam-se as commendas em seculares e regulares. Estas eram estabelecidas em certas ordens para serem conferidas a religiosos nella professos, e eram verdadeiros titulos de beneficios perpetuos, que não podiam ser conferidos a seculares. Aquellas foram fundadas a favor de certas ordens militares, das quaes algumas eram ao mesmo tempo religiosas ou hospitaleiras, como as de Malta e S. Lazaro; estas não eram beneficios, mas simples administrações, conferidas pelo soberano na qualidade de grão-mestre; eram destinadas a recompensar serviços dos membros da ordem, e não podiam conferir-se senão aos cavalleiros nella professos. As commendas seculares começaram em Portugal com as ordens militares, remunerando-se por este modo os muitos serviços por ellas feitos á monarchia. Hoje as commendas são simples distincção honorifica, um grau n'alguma das ordens militares, mas sem rendimento algum.

Commenda, (geogr.) logar na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, concelho de Gavião.

Commendação, *s. f.* (Lat. *commendatio, onis*), (ant.) encargo, encommenda.

Commendadeira, *s. f.* senhora que tem commenda. *A — de Santos-o-Novo*, a prelada daquelle mosteiro.

Commendadôr, *s. m.* cavalleiro que tem uma commenda: — (ant.) titulo que se dava aos superiores de algumas ordens religiosas; o que é provido em uma commenda. Commendador-mór é nas ordens militares a primeira dignidade depois do grão-mestre. Competo esta dignidade entre nós aos filhos primogenitos e herdeiros do reino. Os commendadores distinguem-se dos grão-cruzes em não poderem trazer a venera ou medalha em banda, mas pregada no peito do vestido, ou pendente do pescoço: — (h. n.) ave da grandeza de um melro, de côr negra-luzente, e que vive de insectos e flôres.

Commendadoria, *s. f.* officio do commendador; uso-fructo de uma commenda.

Commendar, *v. a.* (ant.) encarregar, encommendar. V. *Encommendar*.

Commendatario, *adj. m.* abbade que tem um beneficio ecclesiastico em commenda: —, *s.* o que instituiu alguma commenda: —, dava-se este nome ao abbade que possuia um beneficio a titulo de *commenda*. Estes abbades eram de ordinario pessoas seculares, que desfructavam sómente os rendimentos do *beneficio*, e que, dispensados da regularidade, deixavam o poder espiritual a um seu delegado, que tinha o nome de *prior-claustral*. Recebiam duas terças partes dos rendimentos da abbadia.

Commendatória, *adj. f.* (p. us.) carta de recommendação.

Commendéla, *s. f.* (ant.) *dim.* de commenda.

Commensal, *s. dos 2 g.* (*commensa*, mesa, e des. *al*) pessoa que come com outras á mesma mesa.

Commensalidade, *s. f.* companhia de mesa, camaradagem em refeitorio, navio, hospedaria.

Commensurabilidade, *s. f.* (Lat. *commensurabilitas, atis*); (geom.) relação de numero a numero entre duas grandezas que têem uma medida commum.

Commensuração, *s. f.* (math.) acção do commensurar.

Commensurado, a, *p. p.* de commensurar; o *adj.* que se commensurou; proporcionado.

Commensurar, *v. a.* (*com* e *mensurar*); (math.) medir grandezas ou numeros commensuraveis: — (fig., p. us.) proporcionar, igualar.

Commensurar-se, *v. r.* equiparar-se, igualar-se.

Commensuravel, *adj. dos 2 g.* (math.) diz-se de duas grandezas que têem alguma parte aliquota commum sem deixar resto em qualquer dellas. *Numeros commensuraveis*, os que têem algum outro numero que os mede ou que os divide sem resto algum.

Commentado, a, *p. p.* de commentar, e *adj.* a que se fez commento, que se commentou.

Commentadôr, *s. m.* escritor que commenta um livro antigo ou obscuro; expositor, illustrador.

Commentar, *v. a.* (Lat. *commentare*, frequent. de *comminiscor*, *commentus*, recordar-se, lembrar-se) fazer commentarios, illustrar ou explicar as passagens obscuras de um livro; (fig.) interpretar a má parte, torcer, viciar (um dito ou acção): — (ant.) forjar, inventar.

Commentário, *s. m.* (Lat. *commentarius*) serie de notas e illustrações que se fazem a um livro para facilitar a sua intelligencia: —*s*, *pl.* apontamentos para a historia; memorias historicas.

Commentício, a, *adj.* (Lat. *commentitius*); (p. us.) fabuloso, fingido, inventado, imaginario.

Commentista, *s. dos 2 g.* (famil.) pessoa que faz commentos, isto é, addições o reflexões maliciosas ás acções ou palavras de outrem.

Commento, *s. m.* (Lat. *commentum*, de *comminiscor* lembrar-se). V. *Commentario*: — (fig.) reflexões ou accrescentamentos que se fazem a algum caso; interpretação maliciosa das acções ou palavras de outrem; ficção, invenção.

Commentry, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Allier; 600 habitantes. Tem uma rica e excellente mina de carvão de pedra, destruida em parte por um incendio geral em 1840.

Commeos. V. *Comenos*.

Commequiers, (geogr.) villa de França, no departamento de Vendée.

Commerciado, a, *p. p.* de commerciar, e *adj.* que commerciou.

Commercial, *adj. dos 2 g.* que pertence ao commercio; trafico, trato mercantil.

Commerciante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) o que faz commercio: — (jurid. commerc.) cada paiz tem suas especies de producções naturaes indigenas, particulares a seu sólo e clima; cada provincia do mesmo reino é mais ou menos fertil em generos da primeira necessidade, é mais ou menos povoada, consome mais ou menos productos da sua cultura e industria. O sólo de regiões vastas só offerece o mais das vezes aridos campos, que nenhuma cultura póde tornar fecundos, mas encerra metaes mais ou menos preciosos. A civilisação tem augmentado muito as necessidades naturaes; o desejo sempre crescente de multiplicar os gozos, de variar os mais modernos ou os mais seductores, gerou o luxo. O luxo fez nascer as artes que embellezam e aperfeiçoam todos os productos da industria. Cada povo, cada provincia, por interesse de necessidade ou luxo, é compellido a trocar a demazia do que tem pelo que carece por necessidade ou phantasia. Estas trocas constituem o que se chama *commercio*. Aquelles que operam estas trocas ao longe, o fazem transportar fóra do paiz o superfluo de suas producções, importando as do paiz estrangeiro, formando e

tendo grandes depositos á disposição de todos, chamam-se *negociantes*. Ha outros que extrahem destes depositos, em grande, partidas fortes de provimentos para as diversas provincias onde moram; estes são os *mercadores de grosso*. Ha outros que de per si fazem destas materias primas estofos, moveis e utensilios de toda a casta; são estes os *fabricantes*. Outros ha que, por meio de machinas ou combinações particulares á mão d'obra, estabelecem, mas communmente com menos perfeição, por preço mais barato, e em grande quantidade, uma só especie de mercadorias; são estes os *manufactores*. Um maior numero emfim tiram dos armazens destes tudo o que póde ser particularmente de uso ou gosto de cada habitantes das cidades, villas e aldeias, e lh'o ministram a retalho segundo sua necessidade ou capricho; e são estes os *mercadores de retalho*. Todos estes trabalham por se indemnisar das despezas que adiantam, e auferir algum lucro dos consumidores. Todos, considerados nesto ponto de vista, são *commerciantes*. E' debaixo deste nome que a lei os designa geralmente a todos. E' pois este termo generico, e comprehende os negociantes, mercadores, fabricantes e banqueiros. São commerciantes os que exercem actos de commercio, e fazem do commercio sua profissão habitual. A pessoa que faz um ou mais actos de commercio, por exemplo, que compra uma vez ou duas generos para os revender, é, por estes actos particulares de commercio, sujeita á jurisdicção dos tribunaes do commercio; mas como não faz do commercio a sua profissão habitual, não é *commerciante*; portanto não é obrigada a ter livros, nem póde ser declarada fallida, etc.

Syn. comp. *Commerciante*, *negociante*, *mercador*, *traficante*, *tratante*, *chatim*. Estas palavras indicam as differentes circumstancias e classe dos que se occupam em comprar e vender, em trocar e cambiar as mercadorias.

A palavra *commercio* é latina, *commercium*, e significa literalmente cambio de mércadorias, *commutatio mercium*, e se fórma de *com* e *merx*, *mercadoria*. No principio só se fez o que impropriamente chamariamos *commercio* por trocas e permutações, pois que não se conheciam as moedas, nem o calculo, nem o cambio, e muito menos ainda o gyro, até que se descobriu fazer estas operações por valores equivalentes. De qualquer modo que seja, a palavra *commercio* significa cambio, reciproca commutação e trafico. Posto que a palavra *commercio* se possa estender a toda a sorte de compra e venda, como acontece na lingua franceza, comtudo se applica mais particularmente ao trato feito com sciencia, em grande e por atacado; pois isso se diz junta, tribunal, aula de *commercio*.

Negocio é tambem palavra latina, *negotium*, que os etymologistas dizem se deriva de *nec* e *otium*, mudando o *c* em *g*, falta, carencia de ocio, e por consequencia trabalho, fadiga, como parece confirmá-lo aquelle dito de Terencio: « *Ut in otio esset potius, quam in negotio* (*Hec. Prol.* 26). » Designa um genero particular de occupação e trabalho que comprehende a idéa de *commercio* lucrativo, e assim dizemos que se faz bom *negocio* quando o trato foi favoravel. Differença-se *negocio* do *commercio*, em que este comprehende a sciencia de todos os seus differentes ramos e a pratica desta sciencia, e aquelle só se refere á parte laboriosa e lucrativa.

Aos que estudaram a sciencia do *commercio* e a praticam chama-se *commerciantes*; e *negociantes* aos que se dão ao *negocio* ou a algum ramo de *commercio*, aos *mercadores* de grosso, sem que muitas vezes tenham a sciencia que é propria do *commerciante*. Por isso se diz *negociante* de vinhos, do azeites, de trigos, etc. aquello que compra estes generos, os guarda em armazens, os beneficia, etc., para os vender com lucro, sem calculo nenhum prévio nem especulação engenhosa; ao contrario o sabio *commerciante* calcula a abundancia e a escassez de umas paragens com outras, os gastos de compra, transporte e armazenagem, os beneficios ou ganancias de comprar n'um ponto e vender n'outro, verificando para isso sabias e complicadas operações, pondo em tudo a melhor ordem, e executando tudo com o arranjo e economia possiveis. Tal é a idéa do sabio *commerciante*.

Mercador é o homem que se emprega em mercancia ou trato do *mercadejar*. Houve tempo em que este vocabulo foi entre nós synonymo de *commerciante*, porque este termo é novo na lingua. A nossa antiga palavra generica era *homem de negocio* o *mercador*. Hoje propriamente é o *negociante*, que *commercia* dentro do reino por grosso ou a retalho. O *mercador* por grosso hombreia com o *negociante*.

Os *negociantes* de grosso trato são nobilitados pelas leis do reino (Lei de 20 de Novembro de 1775, § 3). Nos *mercadores* que tratarem com cabedal de 100$000 e dahi para cima não cabe pena vil, porque não são peões (Ord. L. 5, tit. 138). Acautelemo-nos de confundir o *mercador* portuguez com o *marchand* francez, posto que as palavras muito se pareçam. Um *mercador de vinhos*, por exemplo, é um homem limpo, e o *marchand de vin* é um taverneiro.

Trafico ou *tráfego* é o *commercio* ou antes o transporte do um logar para outro, sobretudo mui distante; porém communmente se toma na idéa do entreposição, mediação bastante analoga á palavra, e mui adequada para designar a acção do ultimo vendedor, que se põe, por assim dizer, entre o primeiro e o consumidor, para trasladar de um a outro uma mercadoria, como a lã, a seda, o algodão, etc.

Ao que se occupa no *trafico* chama-se *traficante*; mas este vocabulo, innocente em sua origem, toma-se hoje em mau sentido para designar o que no seu trato usa de industrias, e não *negocia* lisa e honradamente.

Tratante significa propriamente o que trata, o que se emprega em trato, no sentido do *commercio*, *negocio*, *trafico* de mercadorias. Hoje, porém, toma-se á má parte, e é quasi synonymo de *traficante*; diz-se dos que fazem negocio com dólo e fraude.

Chatim é voz asiatica, e designa o *negociante* astuto, talvez de pouca conta, que confia mais na sua esperteza que na lisura do trato e valia de seus cabedaes.

Commerciar, *v. n.* (*commercio*, o *ar*, des. inf.) fazer commercio, negociar. Este verbo conjuga-se como *negociar* e *alumiar*, por isso não diremos eu *commercéio*, tu *commerceias*, mas sim eu *commercio*, tu *commercias*, etc.

Commerciavel, *adj. dos 2 g.* diz-se dos generos o effeitos que podem entrar no commercio, não vedados para o trato. *Mares commerciaveis*, por onde se póde navegar com mercadorias.

Commercio, *s. m.* (Lat. *commercium*, quasi *mercium commutatio*, commutação, troca de mercadorias) negocio, troca, permutação que os homens fazem entre si das cousas proprias para o seu uso. As fontes do commercio são a agricultura, a lavra das minas, a pesca, e a industria que manufactura os diversos productos ministrados por estas fontes: — (fig.) communicação, correspondencia; trato illicito entre pessoas de differente sexo: — (jurid.) o commercio é interior ou exterior. Interior dizemos o trato de mercancia no mesmo paiz; exterior o que se faz com nação diversa. O commercio exercita-se por grosso ou a retalho. V. *Negociante*, *mercador*, *logista*. O commercio comprehende a sciencia dos seus diversos ramos e a pratica dessa sciencia. A sua jurisprudencia fórma uma excepção do direito civil propriamente dito. Em ultima analyse, o commercio reduz-se á troca de valores. E' elle o mais poderoso vehiculo das producções e dos productos ao consumo; sem a sua existencia a riqueza seria comparativamente menor; com elle vão as luzes e a civilisação de um canto a outro do mundo; a elle se deve em mui grande parte o melhoramento actual da especie humana. Devem-se-lhe a maior parte das descobertas que o homem tem feito. Os que nelle se empregam formam uma familia unica derramada na superficie do universo. Os governos, que merecem este nome, nunca perderam de vista fomentá-lo, animá-lo e protegê-lo; a sua grande maxima reduz-se a remover-lhe os estorvos; os seus inimigos são os privilegios, os monopolios, os contrabandos. Sem igualdade e liberdade não póde haver commercio. Temos nestas palavras substanciado quanto ha a dizer sobre as idéas que encerra a palavra commercio.

Commercy, (geogr.) capital de districto, em França, sobre o rio Meuse; 3,716 habitantes. Bonito castello, que serve hoje de quartel de cavallaria, casa da municipalidade, sala de espectaculo. Esta villa tinha o titulo do principado nos estados de Lorena. O cardeal de Retz, depois de ter sido por muito tempo seu titular, vendeu-a a Carlos IV, duque de Lorena, que lh'a comprou para o principe de Vaudemont,

seu filho natural; este, porém, revendeu a sua propriedade ao duque Leopoldo, e esta villa seguiu então a sorte de Lorena. O districto de Commercy tem sete comarcas, 181 communas ou concelhos, e 86,013 habitantes.

Commettedôr, *s. m.* o que commette alguma acção criminosa, perpetrador.

Commettente, *s. m.* (des. p. a. lat. em *ens*, *tis*), (commerc.) o que dá encargo a outro para fazer compras o vendas por sua conta.

Commetter, *v. a.* (Lat. *committo, ere*; *con* e *mittere*, enviar, mandar) perpetrar, executar (um crime, um delicto), fazer (um peccado, um erro uma falta, etc.), dar commissão, encarregar algum negocio ou empreza a alguem); emprehender, tentar; acommetter: — (p. us.) confiar, entregar; offerecer, propôr; (ant.) começar (— *a briga, a peleja*).

Commetter-se, *v. r.* ser commettido, tentado; *v. g.*, — delicto, crime; ser confiado, incumbido; *v. g.*, — negocio; — a batalha, travar-se, romper: —, fazer-se. *Ex.* « *Commetteram-se* tantos erros naquella campanha, que foi milagre ficarmos triumphantes. »

Commettida, *s. f.* (subst. da des. femin. de *commettido*), (ant.) acommettimento, ataque; remettida, assalto. *Ex.* « Perdendo nestas —*s* alguma gente. *Couto.* »

Commettido, a, *p. p.* de commetter, e *adj.* incumbido, encarregado; *v. g.*, negocio; perpetrado, feito; *v. g.*, delicto, crime, erro; tentado; *v. g.*, feito, empreza: —, entregue, confiado. *Ficar a p na* —, a pena pecuniaria incorrida para a parte que vence o pleito. *Cousa* — (forens.) caida em commisso: —, descaminhada. Neste sentido vem de *Commisso*.

Commettimento, *s. m.* acção de commetter, de perpetrar um crime: — (p. us.) acommettimento militar; tentativa: — (ant.) culpa commettida.

Commeyos. V. *Comenos*.

Commigo, (de *com* ou *co*, e *migo*, modificação de *mim*) variação do primeiro pronome pessoal *eu*, precedida da preposição *com;* em minha companhia; entre mim; a meu respeito.

Comminação, *s. f.* (Lat. *comminatio, onis*), (forens.) ameaço, prohibição debaixo de alguma pena: — (rhet.) figura de rhetorica para intimidar alguem pela pintura de males ameaçadores.

Comminado, a, *p. p.* de comminar, e *adj.* ameaçado com pena. *Ex.* « Sendo a pena da prohibição comminada a ambos. *Vieira.* »

Comminadôr, ôra, *adj.* V. *Comminatorio*:—, *s. m.* o que commina.

Comminar, *v. a.* (Lat. *comminor, ari*), (forens.) ameaçar alguma pena ou castigo por infracção da lei. *Ex.* « Deus comminou que cairiam em pobreza. » Nesta phraso *comminar* não é intransitivo ou absoluto, como diz Moraes: *que cairiam* é accusativo do verbo; a phraso é elliptica e equivale a *comminou* uma pena, a qual pena consistia em que elles *cairiam em pobreza*.

Comminativo, a, *adj.* que ameaça pena, encerra comminação; *v. g.*, lei, ordem, decreto, sentença —.

Comminatório, a, *adj.* (Lat. *comminatorius*), (forens.) que contém ameaço de alguma pena em caso de contravenção, que prohibe debaixo de pena ou castigo; *v. g.*, clausula, juramento, recado, sentença—.

Commines ou **Comines,** (geogr.) cidade do departamento do Norte, em França, a duas leguas do Lille, sobre o rio Lys, que a divide em duas partes; a que está na margem esquerda pertence á Belgica; a da margem direita pertence á França desde 1667, e tem 5,418 habitantes. Fabricas de lanificios e algodões, de chapéus e outros objectos. Vê-se ali o antigo castello da nobre familia franceza dos Commines, a que pertenceu o celebre historiador Filippe de Commines.

Comminges, (geogr.) antiga região da França meridional na Alta-Gascunha, representada hoje pelos departamentos do Alto-Garonna, Ariège e Gers. Dividia-se: 1°, em *Comminges Gascã* ao S, entre Bigorre e Conserans, capital S. Bertrand de Comminges; 2°, em *Comminges Languedociana*, ou *Pequena Comminges*, ao NE., entre a Comminges Gascã, Conserans, o condado de Foix e o Alto-Languedoc. Esto paiz foi antigamente habitado pelos *convenæ*, povo da Aquitania oriental, e foi algumas vezes comprehendido na provincia Rhenana. Tinha por capital *Lugdunum Convenarum*, hoje S. Bertrand, chamada tambem *Communica* (por corrupção *Comminica*, d'onde veiu o actual nome de Comminges) por isso que servia de ponto de reunião ás assembléas ou communas dos pequenos povos vizinhos dos Pyrenéos. Os condes de Comminges, que eram tambem vassallos dos duques da Aquitania, extinguiram-se em 1548, e Comminges foi annexada á corôa de França.

Commiseração, *s. f.* (Lat. *commiseratio, onis*) compaixão, piedade, emoção da alma que nos conduz a ter lastima do mal do outrem.

Commiserado, a, *p. p.* de commiserar, e *adj.* de quem se teve compaixão, piedade, que teve compaixão; lastimado, condoido.

Commiseradôr, *s. m.* (Lat. *commiserator*) o que tem compaixão, dó, piedade, o que sente commiseração.

Commiserante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *commiserans, tis*, p. a. do *commiserari*, commiserar-se) compassivo, que tem compaixão, commiseração.

Commiserar-se *v. r.* (Lat. *commiseror*, de *con*, e *miseror*, ter compaixão) compadecer-se, sentir commiseração de alguem ou do seus males.

Commissairaria, *s. f.* (t. introduzido recentemente) officio, occupação de commissario de fazendas e effeitos commerciaes. V. *Commissariado*.

Commissão, *s. f.* (Lat. *commissio, onis*, do *committo, are*, commetter) encargo que um particular dá a outro de fazer alguma cousa, como comprar ou vender fazendas, etc.; jurisdicção delegada, ordem régia, mandado de juiz pelo qual so nomeia uma pessoa para executar alguma cousa; emprego que se exerce por um certo tempo, para differença dos officios ou cargos que são vitalicios; junta de dois ou mais individuos encarregados do exame de algum negocio ou da sua execução. *Peccado de* — (theol.) o que consiste em fazer actualmente a cousa vedada: é o opposto de *omissão*.

Commissão, (commerc.) chama-se assim o preço concedido e pago pelos negociantes e manufactores aos commissarios ou *feitores* commerciaes que empregam: é um tanto por centro no que compram ou vendem por conta de seus principaes ou committentes: esse *quantum* varia em diversos paizes e nos differentes artigos de commercio. Este preço ou premio do trabalho deriva de um contrato, que tambem se chama *commissão* ou *mandato*.

Commissão de Salvação Publica, (hist.) tribunal revolucionario francez, o mais celebre de todos os que foram creados na época do terror; foi instituido a 6 de Abril de 1793, por um decreto da Convenção nacional, sob proposta do partido da montanha. Tinha debaixo das suas ordens o *tribunal revolucionario*, encarregado de executar juridicamente as victimas suspeitas ao partido jacobino; *as commissões revolucionarias*, estabelecidas em todas as comarcas de França para receberem as denuncias e a *Commissão de segurança geral*, encarregada da policia. Compunha-se primitivamente de nove membros, escolhidos na Convenção, e dos quaes os principaes foram Danton, Barrière e Cambon. A 10 de Junho de 1793 reuniram-se-lhes outros tres membros Saint-Just, João Bon, Saint-André, e Conthon Robespierre e Carnot, Collot de Herbois, Billaud-Varennes fizeram depois tambem parte desta commissão. Esta commissão cobriu a França de cadafalsos; depois de se ter desfeito dos inimigos do governo revolucionario, dirigiu-se contra os seus proprios membros, e fez successivamente decapitar Hebert, Chaumelle, Danton, Camillo Desmoulins e outros. Finalmente a scisão entre Robespierre e Saint-Just, Conthon o outros membros, a prisão e morte dos tres primeiros a 27 de Julho de 1794, puzeram termo á influencia desta commissão. Não foi abolida, mas desorganisada pouco a pouco pela Convenção. Privada assim dos seus membros mais temiveis, perdeu todo o poder; e desapparece de todo quando se estabeleceu o Directorio em 1795.

Commissáriado ou **Commissariato,** *s. m.* (Fr. *commissariat*) a corporação dos commissários do exercito; a sua secretaria e contadoria central desta repartição.

Commissário, *s. m.* (*commissão*, e des. *ário*) aquello

a quem se deu uma commissão ou se delegou algum encargo publico por um tempo limitado; official encarregado de subministrar os viveres necessarios para fornecimento das tropas: juiz extraordinario para conhecer de uma causa: — (commerc.) negociante que compra ou vende generos de ordem e conta de outro: — *geral da Terra-Santa*, religioso de S. Francisco, que recebia as esmolas destinadas para os santos-logares de Jerusalem: — geral, frade franciscano, que por commissão do geral governa uma provincia: — *do Santo-Officio*, o que exercia ou executava commissão da Inquisição.

Commissário, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Parahyba, no districto de Villa-Nova de Souza, com uma mediocre povoação e uma capella.

Commissionado, *s. m.* (usado na diplomacia) o que é enviado com alguma commissão ou encargo temporario.

Commisso, *s. m.* (Lat. *commissum*, de *committo, ere*); (jurispr.) pena em que incorre aquelle que a estipulou em algum contrato, se faltar ás leis e condições estipuladas.

Commissorio, a, *adj.* (Lat. *commissorius*), (jurispr.) que ameaça annullação. *Clausula* —, cuja inexecução opéra a nullidade do contrato.

Commissura, *s. f.* (Lat., de *commissus*, p. p. de *committor*, estar ligado, unido); (anat.) ponto onde duas partes do corpo se unem; *v. g.*, — das palpebras, dos labios, etc.: — *do cerebro*, pontos ou antes fasciculos medullares situados transversalmente na parte anterior e posterior do ventriculo médio. Gall estende o nome de commissura a todas as partes do encephalo, situadas sobre a linha mediana, e formadas, segundo elle, pela reunião ou juncção dos nervos convergentes: —, (p. us.) junctura; encaixe; abertura estreita.

Committentes, *s. m. pl.* (termo novo) os eleitores relativamente ao deputado eleito por elles.

Commoção, *s. f.* (Lat. *commotio, onis*); (med.) abalo violento e interior do corpo, occasionado por uma quéda ou pancada. O que caracterisa a commoção considerada como molestia é a lesão ou aniquilamento das funcções de um orgão, sem alteração do seu tecido: — *do cerebro*, *da medulla espinhal*, *do figado*, etc., (idem) umas vezes as partes abaladas pela commoção vêem a ser, quando se reanimam, o assento de uma congestão activa, de um fluxo sanguineo consideravel, seguidos do accidentes inflammatorios intensos; outras os seus vasos experimentam uma tensão violenta, e sem que os phenomenos vitaes recobrem a sua energia. No primeiro caso formam-se supurações abundantes, fócos purulentos consideraveis; no contrario, segue-se uma especie de asphyxia local. Emquanto as funcções organicas estão suspensas ou excessivamente enfraquecidas, cumpre, recorrendo aos estimulantes, restituir a sua energia ás forças que estavam proximas a extinguir-se; mas logo que a reacção se manifesta, é forçoso substituir-lhes os anti-phlogisticos e os derivativos. A commoção do cerebro produz a perturbação dos sentidos, a perda do movimento e da voz; mais intensa é seguida do lethargo, de paralysia, da evacuação involuntaria da ourina e das materias fecaes, e até algumas vezes sobrevem a morte immediata: — *electrica*, (phys.) sensação produzida por uma descarga electrica; (fig.) agitação, perturbação do animo.

Cómmoda, *s. f.* (subst. da des. f. do *commodo*) especie de armario, em fórma de bufeto, com gavetões, onde se guarda roupa, vestidos, etc.

Commodamente, *adv.* com commodidade; facilmente.

Commodante, *s. dos 2 g.* (Lat. *commodans, tis*, p. a. de *commodare*, emprestar, dar em commodato); (jurispr.) pessoa que empresta alguma cousa debaixo de commodato.

Commodatário, a, *s. m.* ou *f.* (*commodato*, e des. *ário*); (jurispr.) pessoa que toma emprestada alguma cousa a titulo de commodato.

Commodato, *s. m.* (Lat. *commodatus*, emprestado); (jurispr.) contrato pelo qual se empresta gratuitamente a outrem uma cousa que elle deve restituir tal qual a recebe depois de certo tempo estipulado; a cousa emprestada por este contrato. A nossa Ord., liv. 4, tit. 53, faz um explicação mui clara dos requisitos e effeitos deste contrato, dizendo. « O commodato é uma concessão *graciosa* que se faz de alguma cousa para certo uso. E diz-se *graciosa*, porque se fizesse por dinheiro seria aluguer ou arrendamento. E se por outra cousa que não fosse dinheiro ou para uso não certo seria outra especie de contrato. » « E portanto, continúa a Ord., é chamado commodato porque se dá para commodo o proveito sómente do que recebe a cousa. »

Commodidade, *s. f.* (Lat. *commoditas, atis*,) meio facil e commodo para fazer alguma cousa; descanso, vagar, ausencia do que poderia molestar ou causar fadiga; opportunidade, occasião favoravel, conveniencia de tempo ou logar: — *s da vida*, todas as cousas necessarias para viver suavemente, sem incommodos.

Commodissimo, a, *adj. sup.* do commodo, muito commodo.

Cómmodo, a, *adj.* (Lat. *commodus*, de *con*, o *modus*, modo, maneira) apto, proprio, idoneo, conveniente, opportuno, vantajoso, util, facil, suave, que não dá trabalho nem fadiga: — (fig.) indulgente, condescendente; que só busca a sua commodidade: diz-se das pessoas. *Moral* —, relaxada: —, *s. m.* commodidade, descanso; *v. g.*, fazer alguma cousa com todo o —. —, utilidade, proveito, vantagem; buscar o seu *commodo*. *A seu* —, sem se afadigar: — *s, pl. bons* — *s de uma casa*, accommodação, quartos commodos e bem distribuidos.

Commodo, (*Marcus, Lucius* ou *Commodus Ælius Aurelius Antonius*); (hist.) imperador romano, filho de Marco Aurelio, a quem succedeu no anno 180, na idade de 20 annos. Teve por seus ministros os homens mais corruptos, taes como Perennis e Cleandro, liberto phrygio; commetteu toda a casta de crueldade e loucura, entregando-se á vida mais desenfreada. Formaram-se contra elle varias conspirações, que deram occasião de derramar o sangue das suas victimas, em cujo numero entrou Lucilla, uma de suas irmãs, Crispina sua mulher, e muitos senadores. Morreu no anno 192, envenenado por Marcia, sua amante, que tinha visto seu nome n'uma lista de proscripção. Commodo era de uma estatura e força prodigiosas, e por isso se fez appellidar *Hercules*. Entregava-se publicamente a exercicios de gladiador, e deseeu mais de setecentas vezes á arena.

Commodóro, (hist.) titulo que se dá em Inglaterra, Hollanda e America a um official de marinha encarregado do commando de muitos vasos reunidos.

Commoriente, *adj. dos 2 g.* (aut.) que morre juntamente com outro (*Arraes*).

Commover, *v. a.* (*commoveo, ere; com* e *movere*, mover) agitar, abalar, mover o animo, enternecer, causar commoção, alvoroçar: — (p. us.) incitar, estimular alguem a fazer alguma cousa.

Commover-se, *v. r.* sentir commoção, enternecer-se, agitar-se, perturbar-se.

Commovido, a, *p. p.* de commover, e *adj.* enternecido, agitado, abalado, posto em commoção, alvoroçado.

Commúa, *s. f.* (subst. *commúa*, des. f. de *commum*); (termo baixo) latrina, privada, necessaria, secreta.

Commúa, terminação feminina antiquada do *adj. commum*, o qual, segundo o uso das pessoas de melhor voto, serve para ambos os generos, evitando-se deste modo a má consonancia com o substantivo *commúa*.

Commum, *adj. dos 2 g.* (Lat. *communis*, de *com* e *munus*, dom. *Munus* vem de *manus*, mão, ou da raiz *ma*, em egyp. *méi, moi* ou *mo*, dar, tomar, *meh*, encher, e de *ineo, ere*, ter parte, entrar) que pertence a todos igualmente, de que cada um participa e tem direito de participar (a luz é—a todos); proprio de differentes sujeitos (ter alguma cousa de—com alguem); de que muitos usam (corredor, porta); que toca a todos (interesse, perigo—); geral, universal (voz, opinião—); ordinario, frequente; usado de todos, trivial, que se acha com abundancia, mediocre, pouco estimavel no seu genero, de pouco valor; *genero*—(gram.) que convém a ambos os sexos: —(geom.) que pertence a duas figuras (linha, lado, base, angulo—); *calice*—(bot.), que encerra varias flôres; (peciolo—) que sustenta duas ou mais folhas. *Logar*—(rhet.) proposição ou principio geral, d'onde se deduzem os argumentos o as provas: —, *s. m.* a maior parte: *v. g.*, o—*dos homens*, etc. *Em*—, entre todos, com auxilio

ou á custa de cada um; *v. g.*, fazer alguma cousa em—. *Communs, s. m. pl.* V. no logar que lhe corresponde pela ordem alphabetica.

Communmente, *adv.* de ordinario, geralmente, frequentemente; segundo a opinião commum; á custa de todos, com despeza geral.

Communa, *s. f.* (Fr. *commune*, s. f. do adj. *commun, une*); (ant.) corporação de gente estranha recebida no paiz. Divisão administrativa em França, que corresponde proximamente ao que nós chamámos *concelho*. V. *Communas*.

Communa de Paris, (hist.) nome por que era designado um tribunal revolucionario de França, nascido da insurreição de 14 de Julho de 1789, e que substituiu o conselho da cidade, presidido pelo preboste dos mercadores. Foi a principio dirigido pelo chefe da municipalidade Pethion, e celebrava as suas sessões na casa da municipalidade (*Hotel de Ville.*) Foi definitivamente constituido em 21 de Maio de 1789, e nessa época dividia-se em 48 secções; nomeou um *maire* e dezeseis administradores, creou um conselho municipal, composto de 32 membros, e um conselho geral de 96 notaveis, a que presidia um procurador da Communa e dois substitutos. Dirigida por muito tempo pelos demagogos mais exaltados, pelo procurador Chaumette e seu substituto Hebert, e depois Robespierre, sustentou abertamente uma luta contra a Convenção, que ella achava muito moderada, armou contra a Convenção as suas secções e o populacho dos arrabaldes de Paris, e sustentou nas ruas da capital uma insurreição permanente. Robespierro arrastou na sua quéda a Communa, a 17 de Julho de 1794. Substituiram-lhe doze municipalidades distinctas para obstar á centralisação de um poder tão grande.

Communal, *adj. dos 2 g.* (ant.) commum, universal.

Communalmente, *adv.* (ant.) communmente.

Communas, (hist.) nome que tomaram durante o seculo XI as associações dos habitantes de uma mesma cidade, que se uniam para se defenderem das exacções e violencias dos nobres e senhores. Esta revolução social favoreceu consideravelmente o acrescimo da autoridade real, que por este modo se pôde libertar das peias do feudalismo, elevando o seu poder acima do dos grandes vassallos. Os monarchas, interessados em ajudar tão uteis adversarios, favoreceram o estabelecimento das communas, permittindo-lhes que tivessem autoridades suas, e até uma milicia burgueza e deste modo, ao abrigo da protecção real, muitas dellas adquiriram a maior importancia. Porém no seculo XVI os reis, que já se tinham tornado sufficientemente fortes para poderem dispensar os serviços das communas, aboliram a maior parte dellas.

Communeiros, *s. m. pl.* (do cast. *comunero*); (ant.) gente do terceiro estado, que não pertence ao corpo da nobreza nem do clero: —, deputados das principaes cidades e villas de Hespanha que tinham assento em côrtes, que formavam uniões ou communidades para se opporem ao poder arbitrario de Carlos V e ás vexações dos seus ministros, no principio de seu reinado, e antes de reconhecido e jurado rei pelas côrtes. Usavam do antiquissimo direito chamado de *união*, em virtude do qual podiam os povos associar-se contra o rei que violava as leis fundamentaes do reino. D. João de Padilha foi o ultimo chefe dos communeiros. V. *Communs*.

Commungado, *p. p.* de commungar, e *adj.* que recebeu a communhão, que administrou a communhão, que commungou.

Commungante, *adj. dos 2 g.* (fórma do p. a. lat. em *ans, tis*) que communga: —, *s.* pessoa que communga, que recebe a communhão.

Commungar, *v. a.* (Lat. *communico, are*) administrar a communhão: — *a hostia*, recebê-la e enguli-la: —, *v. n.* receber a communhão: — *se o sacerdote*, tomar a communhão por suas mãos.

Commungatório, *s. m.* grade onde as freiras vão commungar; mesa de communhão.

Communhão, *s. f.* (Lat. *communio, onis*, communidade, participação mutua) sociedade, congregação de muitas pessoas unidas em uma mesma crença religiosa, e debaixo de um mesmo chefe (a— da igreja romana, grega, etc.; a— dos santos; estar fóra da— da igreja): recepção do corpo de Jesus-Christo no Sacramento da Eucharistia; — *debaixo de ambas as especies*, a que se recebe debaixo de duas especies de pão e vinho, como se praticava na primitiva igreja: — (juridic.) chama-se assim a sociedade de bens entre esposos. Compõe-se de todos os bens moveis pertencentes aos esposos *no* dia do casamento e dos moveis, que lhes advem na constancia do matrimonio, bem como dos redditos respectivos dos bens de raiz do marido. Como o marido é administrador e senhor da communhão, em que recáem todos os beneficios que a mulher commerciante publica faz no seu commercio, é evidente que é considerado como socio e que ella o obriga. Se ha separação de bens, isto é, se cada qual conserva a administração o gozo de seus bens, o marido não responde pelas convenções da mulher, porque não percebe os lucros. O mesmo é casando por *dote*, e tendo a mulher parapheruaes: porém se sómente ha *exclusão de communhão*, como o marido administra os rendimentos, e é senhor delles, deve ser obrigado como no caso de communhão. V. a Ord. L. 4, tit. 46, segundo a qual é principio de jurisprudencia nossa que todos os nossos casamentos se entendem feitos por carta de ametade, e que ha entre nós matrimonio presummido. Cumpre portanto sujeitar as doutrinas do direito estrangeiro a este principio privativamente nosso. *Ferreira Borges.*

Communia. V. *Caldeirão.*

Communicabilidade, *s. f.* (Lat. *communicabilitas*); (didact.) qualidade do que é communicavel; disposição que alguma cousa tem para se communicar.

Communicação, (*Communicações. pl.*) *s. f.* (Lat. *communicatio, onis*) acção e effeito de communicar: — *de bens, de males*, etc., correspondencia, trato familiar; meio pelo qual dois entes se communicam: — (de uma sala com outra, — de dois raios que se encontram): — (rhet.) figura pela qual o orador toma o auditorio por seu proprio juiz ou conselheiro. *Abrir* —, por meio de estradas, rios navegaveis, canaes; *v. g.*, entre provincias, terras, cidades; estabelecer relações commerciaes, ou outras entre nações diversas. *Pôr em* —, fazer communicar ou ter relações mutuas; *v. g.*, duas pessoas, dois paizes. *Linhas de* — (milit.) fossos profundos para passar de um forte ou de um quartel a outro, e soccorrer-se mutuamente nos assedios: — *de idiomas*. V. *Idioma*: — *dos santos*, (theol.) sociedade entre os fieis, em virtude da qual elles participam de todos os bens espirituaes que ha na igreja; esta participação: —, *pl.* participações, noticias communicadas, avisos.

Communicado, *p. p.* de communicar, o *adj.* participado; feito commum entre duas ou mais pessoas; transmittido de uma pessoa ou cousa a outra. *Movimento* —, por impulsão. *Contagio* —, pegado a alguma pessoa por outra, ou por substancia que encerra o virus contagioso. *Bens* —*s*, que pertencem a duas ou mais pessoas em commum, por partes ignaes; *v. g.*, — entre os meeiros. Noticia, artigo — a alguem. Tendo — a gente de terra. Havendo — as ordens ao governador da cidade.

Communicadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que communica, confere, participa a outrem alguma cousa.

Communicante, *s. dos 2 g.* (ant.) pessoa que communga: — *s*, *s. m. pl.* anabaptistas do XVI seculo que possuiam em commum as suas mulheres.

Communicar, *v. a.* (Lat. *communico, are*) fazer commum (o fogo communica o seu calor aos corpos que cercam); participar (— *a alguem os seus pensamentos, prazeres*, etc.); transmittir (o movimento); pegar (uma doença); dar noticia ou conhecimento (a alguem de uma carta, do um manuscrito, etc.): — *v. n.* tomar parte (no prazer, na tristeza de outros).

Communicar-se, *v. r.* ter trato, correspondencia, communicação, passagem commum (— com alguem; — uma casa, um rio com outro): — a *alguem*, deixar-se ver, mostrar-se: — *com alguem*, tratar, conferir, consultar: — *com todos*, ser tratavel, sociavel.

Communicativo, a, *adj.* (didact.) que se communica facilmente. *Ex.* « A verdade não é menos — que o entendimento. *Lucena.* »

Communicavel, *adj. dos 2 g.* que se póde communicar, contagioso; tratavel, lhano, affavel com todos. *Bens*

communicaveis, que podem fazer-se communs entre socios, casados, ou entre muitas pessoas; *v. g.*, o saber e a virtude são bens — a todos.

Communidade, *s. f.* (Lat. *communitas, atis*) qualidade que torna commum a participação de alguma cousa (— de bens); corporação de gente que vive em commum debaixo das mesmas leis o regras; sociedade civil:—(ant.) republica, concelho e povo de uma terra; junta, assembléa: —, o ser commum a varios, a muitos, a todos; igualdade do direitos o deveres; participação igual nas rendas, gastos, despezas impostos; *v. g.*, a — das mulheres; dos bens; das terras; — do conselhos, sentimentos, união, concordancia, conformidade: —, governo em commum; governo municipal; união dos communeiros. *Ex.* « Cidade regida por commmunidade, do que estes mouros eram as principaes cabeceiras. *Barros*, Dec. 1, liv. 7, cap. 4. » —*s, pl.* associações dos cidadãos das principaes povoações de Hespanha contra o poder arbitrario dos reis, no principio do reinado de Carlos v, de 1519 até 1522:—*s*, concelhos municipaes, camaras. *Ex.* « El-rei mantem as communidades contra os bispos. Ord. Affon. 2, fol. 33, para que os povos não paguem dizimos aos bispos. » *Em* —, *adv.* em commum; em acto de communidade ecclesiastica. *N. B.* Este termo excellente é hoje quasi exclusivamente usado para designar communidades religiosas cuja duração e prosperidade são com effeito devidas á base em que se fundam, que é o interesse commum dos membros da associação, a participação de todos uos direitos e deveres da sociedade, tudo sustentado e perpetuado pelo principio saudavel da eleição.

Communismo, *s. m.* doutrina da communidade de bens, ou, o que vem a ser o mesmo, abolição do direito de propriedade.

Communissimo, a, *adj. sup.* alatinado de commum; muito commum, usual, vulgar.

Communista, *s. m.* (jurisprud.) o que possue em commum com outros: —, o que professa o communismo; partidario do communismo.

Communs, *s. m. pl.* deputados das provincias ou condados, cidades e villas de Inglaterra, que formam a segunda camara do parlamento.

Commutação, *(Commutações, pl.) s. f.* (Lat. *commutatio, onis)* mudança, troca, permutação: diz-se particularmente das penas e castigos: —, mudança, substituição: — *de pena, castigo*, minoração por outra pena mais suave, menos rigorosa; *v. g.*, da pena de morto em galés ou degredo: — *de iguarias*, mudança de umas por outras, diversidade: —, *pl.* trocas, escambos mercantis, trato commercial: — (gram.) figura de dicção. V. *Metaplasmo*: — (astron.) distancia entre o logar da terra vista do sol, e o logar de um planeta reduzido á ecliptica. Copernico chamava *commutação* ao que os astronomos modernos chamam *parallaxe* annual. *Anomalia de* —, differença entre o logar do planeta visto do sol e o logar médio da terra.

Commutado, a, *p. p.* de commutar, e *adj.* trocado, permutado; que commutou; *v. g.*, mercadorias, ou pena em outra menor; negociado.

Commutador, *s. m.* o que commuta mercadorias; o que commuta pena, castigo, imposto a alguem, em outro menos rigoroso.

Commutar, *v. a.* (Lat. *commuto, are; com* o *mutare*, mudar) mudar, trocar, permutar (—uma pena afflictiva em outra pecuniaria:—um voto em outra obra pia):— *mercadorias*. V. *Permutar*.

Commutativo, a, *adj.* que póde ser commutado. *Justiça* —, a que regula a igualdade ou proporção que devo haver entre as cousas, quando se dão umas por outras.

Commutavel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde commutar, permutar.

Comnôsco, em logar de *com nós*: é o plural do commigo.

Como, (Lat. *cum*, que vem da prep. *cum*, com, e exprime adverbial ou conjunctivamente relações que todas derivam da idéa de coincidencia de duas cousas ou acções, da sua relação mutua e intima no tempo, no espaço e no modo; e do *quo modo*; os nossos antigos classicos escreviam portanto mais correctamente *quomo) adv. comp.*, da mesma sorte, do mesmo modo que: são companheiras inseparaveis da virtude, *como* a sombra do corpo, honra o fama gloriosa: —, á maneira de; *v. g.*, tratar-so *como* rei: —, *adv. causal*, porque; *como* elle sabia isso, não quiz vir: —, *adv. interrogativo*, de que modo, de que maneira: — *adv. de tempo*, quando, no tempo em que (como o levavam ao supplicio). *Como! como assim!* phrases elliptcas, como passa ou acontece isso assim: — *comparativo*, quanto; *v. g.*, a como vendeis os morangos, a laranja? Isto é tão bom ou mau como aquillo. Tanto um como outro merecia castigo ou premio. A industria e o commercio são tão uteis aos povos como á agricultura. A fruta de regadio não é tão gostosa como a do sequeiro. Os antigos propunham a prep. *de* a *como*, no sentido de *que modo, qual modo*, e ainda hoje o fazemos algumas vezes; *v. g.*, « commettendo-lhe que fossem queimar a cidado, e ensaiando-os do como haviam de fazer. *Couto.* » « Não ouvistes contar de *como* me costumo haver. *Eufros.* v. 5: » —, substantivado por ellipse, o *como*, o modo como ou porque, pelo qual, com o qual. Mandae-me dizer o *como* e o quando se ha de fazer isso. Depois de *como* se ajunta a preposição *a*, quando por ambiguidade na phrase se póde applicar *como* ao sujeito ou ao paciente da oração: — *quem*, como aquelle que: — *se*, da maneira, do modo quo, no caso de; *v. g.*, portou-se, fallou *como* se (como faria se) tivesse perdido o juizo. Quiz-nos illudir *como* se nós fossemos crianças, como faria se, ou como cuidaria poder fazer: — *que*, como se; *v. g.*, *como* que elle não existira: — *quer que, adv.* elliptico, de qualquer maneira quo, por qualquer modo que se queira suppôr, imaginar:—*quer que seja*, seja como fôr, de qualquer maneira que seja; posto que; *v. g.*, *como* quer que o viu ou não viu; em quanto que; *v. g.*, *como* quer que o não visse, isto é, fosso por qualquer modo, maneira, causa que. São locuções ingratas ao ouvido, e má traducção de duas accepções do *cum* latino. Depois de *como* se ajunta a prep. *a* aos nomes proprios que servem de complemento ao verbo, quando a força comparativa de *adv.* modifica o complemento, porque modificando o sujeito ou agente, omitte-se a preposição. Assim: tratei-o *como* a homem de bem, e tratei-o *como* homem de bem, são duas phrases de sentido diversos: a 1ª, significa que o tratamento foi conforme ao que um homem de bem devia receber de mim; a 2ª, que elle foi tal qual os homens de bem costumam dar.

Como, (em lat. *Larius*, *Lacus*); (geogr.) lago junto aos Alpes, no reino Lombardo-Veneziano; divide-se ao S. em dois braços separados pelo pontal de Bellagio, chamados, um o lago de Como, e o outro o lago de Lecco.

Como, (em lat. *Comum*); (geogr.) villa da Lombardia, capital da delegação do Como, no braço do SO. do lago de Como, a sete leguas de Milão. Commercio com a Suissa. Patria dos dois Plinios, do Paulo Jove, de Innocencio XI e de Volta. Foi republica gibelina nos seculos XI e XII.

Comocladia, *s. f.* (bot.) planta congenere da balsamina.

Comoras, Comoros ou **Comores,** (geogr.) ilhas na costa oriental da Africa, ao N. do canal de Moçambique. São quatro as principaes: a Grande-Comoro, Anjoanes, Mohilla, Mayotta, e têem 20,000 habitantes. Muitas montanhas, costas escarpadas e bastantes povoações. O governo é electivo, o chefe ou sultão de Anjoanes governa todas as Comores. Os habitantes destas ilhas estão sempre em guerra com os piratas madecassios. O archipelago das Comores foi descoberto em 1598 pelo hollandez Cornelio Houtman.

Comorin, (geogr.) cabo que fórma a ponta meridional do Indostão; está cercado de rochedos perigosissimos.

Comorin, (geogr.) lagôa e ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil. V. *Jacarepaguá*.

Comorn. V. *Komoern*.

Cómoro, *s. m.* (do lat. *cumeratus*, amontoado) terra levantada entre baixas, e coberta de herva ou arvores; alto, elevação; *v. g.*, « no comoro da praia, *Couto*, » onde a maré não sobe, que fica sobranceiro a ella.

Comosas, *s. f.* (bot.) diz-se das bracteas quando são bastas, numerosas, e estão situadas acima das flôres na ponta dos troncos ou ramos, como se vê na corôa imperial, ananaz, alfazema, rosmaninho, salvia, horminum, fritillaria regia.

Tambem se diz da espiga, so é terminada por bracteas comosas, como no rosmaninho.

Comôso, a, *adj.* (bot.) quo faz cabeça; guarnecido de folhas ou ramos.

Compacidade, *s. f.* (didact.) qualidado do que é compacto.

Compacto, a, *adj.* (Lat. *compactus, compingo, ere; com* e *pangere,* fixar, plantar, cravar) diz-se dos corpos densos pesados, cujas partes estão unidas do maneira que deixam entre si pouco intervallo. Os metaes mais pesados, como o ouro e o chumbo, são os mais compactos, e comtudo, segundo Newton, ha no ouro mais espaço vasio do que cheio: — (bot.) diz-se das folhas quando são carnudas, mas a sua substancia não é sumarenta nem esponjosa, como as succulentas, mas firme, massiça, e um tanto dura, como na piteira e herva babosa. Tambem se diz do tronco quando não é tubuloso nem poroso, nem offereco medulla esponjosa, como é o do acypreste, oliveira, etc. Tambem se diz das flôres quando são de tal modo conchegadas umas ás outras, ou á roda de um eixo, quo formam um só corpo, como se vê no platano, etc.

Compadecedôr, ôra, *adj.* que tem compaixão, que so compadece, condóe: — *dos trabalhos, das afflicções, do proximo.* Usa-so substantivamente; *v. g.*, pessoa compadecida.

Compadecer, *v. a.* (Lat. *compatior, i;* de *com* e *patior, i,* soffrer), (ant.) soffrer, tolerar (—a leve culpa): —(p. us.) o mesmo quo compadecer-se de (—ás dôres de alguem).

Compadecer-se, *v. r.* (us.) ter compaixão, condoer-se (de alguem ou dos seus males): — (fallando das cousas) ser compativel, conciliar-se. Usa-se quasi sempro com a negativa; *v. g.*, não *se compadecem* dois contrarios em um sujeito: — (fallando das pessoas), (ant.) conformar-se, unir-se: — (fig.) soffrer, tratar com indulgencia, supportar; *v. g.*, o orgulhoso não compadece a quem se lhe não abaixa. *Ex.* « A culpa é leve, e todo o bom juizo a compadece. » Camões, supporta, soffro; *v. g.*, não compadeço nos homens a hypocrisia nem a jactancia. O negocio não compadece dilações, soffro, permitte: — (fig.) ser compativel, estar em harmonia. *Ex.* « Como se compadece com a bondade do Deus que um peccado temporal.... se castigue com as penas eternas de inferno? *Paiva,* Serm., fol. 198: » —, congraçar-se, reconciliar-se. *Ex.* « — o desavindo com o seu contrario. *Lucena.* »

Compadecidamente, *adv.* misericordiosamente; ternamente, com compaixão.

Compadecido, a, *p. p.* de compadecer, e *adj.* quo se compadeceu; que compadeceu; compativel; compassivo, misericordioso.

Compadecimento. V. *Compaixão.*

Compadrado, a, *p. p.* de compadrar, e *adj.* (famil.) *homem* —, feito compadre de outro; (fig.) feito amigo: —, *s. m.* parentesco espiritual entre compadres. *Ex.* « Já morreu o afilhado por quem tinhamos o —, » isto é, acabou-se o motivo, o fundamento da nossa amizade.

Compadrar, *v. n.* e —*se, v. r.* contrahir compadrado; (fig.) contrahir amizade intima, formar relações como entre compadres.

Compadre, *s. m.* (*com*, e *padre*, pao) nome que toma o homem quo serviu de padrinho em um baptismo, relativamente aos paes da criança e á mulher que serviu de madrinha: — (fig., famil.) nome quo se dão reciprocamente dois homens muito amigos e familiares um do outro. *Estar — com algum*, (fig.) em intima amizade, de accôrdo para objecto do interesse commum, do ordinario pouco honesto. *E' negocio de —s*, feito por mancommunação entre duas pessoas. *Quinta feira de —s*, a que precede a de comadres.

Compadrice, *s. f.* amizade de compadres; obra de compadres; *v. g.*, perdôou-lh'o e soffreu-lh'o por —. Essas —*s* não são para casos tão serios.

Compaginação, *s. f.* (do lat. *compago, inis* ou *compages, is,* enlace, de *compingo, ere,* de *com* e *pango, ere,* fixar, cravar) união, juntura das partes do um corpo ou do algum todo: — *dos ossos*, articulação; (fig.) connexão: — da unidade da igreja.

Compaginar, *v. a.* ordenar cousas que têem relação entre si.

Compaixão, *s. f.* (de *com* e *paixão*) lastima, commiseração, sentimento de piedade excitado n'alma pelos males quo outrem soffre (ter — do, causar, mover alguem á —).

Companha, *s. f.* (ant.) companhia; sequito, comitiva; pessoas que vão em companhia com outros; *v. g.*, — de viandantes, gento de pé ou de cavallo que acompanha alguem em montarias, jornadas: — (termo de mar.) a chusma, gento, a tripolação de um barco ou hiate. Os direitos e obrigações da companha a respeito do patrão ou arraes estão na mesma razão que os da tripolação para com o mestre ou capitão do navio. A gento da companha serve por ajuste, que equivale ao assoldadamento das gentes do mar. Este ajuste póde ser por uma somma certa ou incerta, o então se diz *a partes*. Tambem se chama *companha* nas artes de pescaria a associação dos pescadores do alto:—, *s. m.* (milit.) soldado camarada do seu capitão, quo o serve, está ás ordens e o acompanha.

Companhado. V. *Acompanhado.*

Companhão, *s. m.* (Fr. *compagnon*); (ant.) companheiro: —, testiculo.

Companhar. V. *Acompanhar.*

Companheira, *s. f.* a que acompanha outra em casa, em viagem, etc.; (famil.) esposa, consorte, mulher de um homem casado: — (fallando de cousas) irmã, cousa que faz par com outra.

Companheirinho, *s. m. dim.* do companheiro.

Companheiro, *s. m.* o que acompanha alguem em jornada, trabalho, etc. — *no commercio*, socio: — *no crime*, complico —*s, pl.* (ant.) os soldados alistados nas companhias ou companhias dos ricos-homens, ou senhores territoriaes, quo recebiam pensão d'el-rei para o servirem com a sua gente de guerra, mesnadas e companhas.

Companheiro, a, *adj.* que acompanha; associado, unido. *Navio* —, que não excede o commum dos navios no velejo. *Navio que não é — na véla com outros*, ronceiro. *Gente* —, socia. *Ex.* « A sã verdade e igual justiça andavam —*s.* »

Companhia, *s. f.* (do lat. *compago, inis.* V. *Compaginação*) numero de pessoas que se ajuntam para algum fim, como jornada, conversação, etc.; uma ou mais pessoas que estão com outra e a acompanham; sociedade do negociantes, de artistas, etc.; — *de commercio*, união de pessoas e cabedaes ou industria e agencia para objecto mercantil. *Fazer — a alguem*, estar com elle. *Frequentar boas ou más —s*, pessoas do bom ou mau caracter, de bons ou maus costumes. *Fazer boa* ou *má — a alguem*, fazer-lhe bons ou maus serviços, agazalhos. *Boas palavras sem — de boas obras nada valem. Companhia*, união intima; (fig.) *Ex.* « A companhia do divino com o humano. *Arraes.* »;—, pessoas familiares que acompanham. *Ir em* ou *de* —, juntos: —, corpo de soldados debaixo das ordens de um capitão. Das companhias se formam os batalhões, e destes os regimentos do infantaria e artilharia. Na cavallaria as companhias formam esquadrões, o estes regimentos:—*s*, (fig.) multidão, grande numero; *v. g.*, *grossa — de gente; — de náus, navios;* — (fig.) acompanhamento, união, boas palavras sem — de boas obras nada valem. *Regra de* — (arith.) methodo que serve para so averiguar o ganho ou perda que corresponde a cada um dos socios de uma empreza, proporcionalmento aos fundos quo cada um pôz, e ao tempo que existiram em gyro.

Companhia, (jurid., commerc.) antigamento o civilmento fallando é synonymo de *sociedade:* a Ord. L. 4, tit. 44, que não legista sobre a sociedades de commercio, inscreve-se: *do contrato de sociedade e companhia.* Ainda que hoje se possa dizer companhia por sociedade, todavia, strictamento fallando, companhia é a associação incorporada por carta ou alvará de instituição concedida pelo governo. D'ahi vem chamar-se-lhe *sociedade anonyma*, porquo não existe de nome social, nem é designada por nomo algum dos socios: qualifica-se pela designação do objecto da sua empreza.

Companhia, (ilhas da), (geogr.) grupo de ilhas desertas e inhabitaveis, entre o continento dos Estados-Unidos e as Kourilas.

Companhôa, (ant.) V. *Companheira.*

Companhom, (ant.) V. *Companheiro.*

Campar, *adj. m.* (Lat. *compar;* de *com* e *par*); (mus.) *tom*—, que acompanha outro; correlativo, correspondente.

Comparação, *s. f.* (Lat. *comparatio, onis*) acção e effeito de dar attenção a dois objectos ao mesmo tempo, para os observar e examinar um ao lado do outro; parallelo, confrontação; (rhet.) discurso pelo qual se denota a semelhança de uma pessoa ou cousa com outra. *Em — de*, a respeito de, em confrontação de. *Cousa sem—*, que não tem igual; que excede ou leva vantagem a todas as outras do mesmo genero.

Comparação de instrumentos ou letras, (jurid.) é a confrontação que se faz de duas escripturas uma com a outra para reconhecer se são da mesma mão. Em materia de comparação de letras a disposição mesmo uniforme dos louvados não faz uma prova bastante, o juiz não póde olhá-la senão como uma *meia prova* em razão da incerteza da sua arte sobre este objecto. Com effeito, os tabelliães ou escrivães podem dizer que ha conformidade ou differença entre as escripturas comparadas, mas não têem regra alguma para pronunciar com certeza que duas escripturas são de uma mesma mão, ou de duas mãos diversas. A nossa Ord. L. 3, tit. 52 é conforme a estes principios quando dá exemplo da *meia prova*, na escritura *privada* justificada por comparação de letra. Esta lei admitte esta meia prova nas materias criminaes, o que todas as legislações da Europa têem abolido. *Ferreira Borges.*

Comparado, a, *p. p.* do comparar, e *adj.* que se comparou; que comparou; assemelhado; posto em parallelo; confrontado.

Comparadôr, *s. m.* (phys.) instrumento para comparar com exacção os comprimentos de duas regras que devem servir de medida, ou em geral as dimensões analogas de dois corpos.

Comparar, *v. a.* (Lat. *comparo, are*, de *compar*, igual, correspondente, no sentido de equiparar) examinar a semelhança ou desemelhança que ha entre duas pessoas ou cousas; confrontar, cotejar, pôr em parallelo, igualar; *v. g.*, *—Cesar com Alexandre;* fazer um simile, uma comparação. A imaginação *pinta*, o espirito *compara*, o gosto *escolhe*, o talento *executa.*

Syn. comp. *Comparar* é equivalente a *ter ao mesmo tempo duas idéas.* Como não é possivel ter ao mesmo tempo duas idéas sem ver a sua identidade ou a sua differença, e a isto se chama *julgar*, tem sido objecto de grandes disputas se *comparar* e *julgar* se são ou não uma e a mesma cousa. Entretanto a questão é muito facil de decidir. Se se trata do *juizo* que reconhece a identidade ou a differença de duas unicas idéas simultaneamente presentes ao nosso espirito, nesse caso o *juizo* e a *comparação* vem a ser uma e a mesma cousa. Mas se o *juizo* de que se trata affirma a differença de dois compostos, cujas respectivas idéas parciaes de um temos successivamente comparado com as correspondentes e homogeneas do outro, então chama-se *comparação dos dois objectos* á serie daquellas comparações parciaes; o que já se vê ser differente da asserção de identidade ou de differença dos dois todos entre si; pois que dois complexos de muitas ou varias idéas não se acham simultaneamente presentes ao espirito; e logo, o juizo de identidade ou de differença é já discursivo ou de illação; quero dizer, que se reduz á asserção de identidade ou differença dos nomes ou signaes daquelles dois complexos. *Silvestre Pinheiro Ferreira.*

Comparativamente, *adv.* em comparação.

Comparativo, a, *adj.* (Lat. *comparativus*) que compara (os animaos têem a faculdade—); em que se faz comparação (estado—de uma nação em diversas épocas); (gram.) diz-se das conjuncções e adverbios que servem para denotar relação, conveniencia, paridade, semelhança —, *s. m.* inflexão de um adjectivo ou de um adverbio que occupa um meio entre o estado de igualdade, que é o *positivo*, e o da maior superioridade, que é o *superlativo.*

Comparavel, *adj. dos 2 g.* que se póde comparar, que merece ser comparado; que póde soffrer a comparação.

Comparecente, *s. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*); (forens.) o que compareco em juizo.

Comparecer, *v. n.* (*com* e *apparecer*, do lat. *pareo, ere*) apparecer, apresentar-se em juizo, em algum tribunal, pessoalmente ou por procurador.

Comparecído, *p. p.* de comparecer.

Comparecimento, *s. m.* o acto de comparecer em juizo.

Comparencia. V. *Comparecimento.*

Comparsa, *s. dos 2 g.* (Fr. *comparse; com.* e lat., *pars, tis*, parte) personagem muda que nas representações dramaticas não faz outra cousa mais que apparecer e servir aos interlocutores.

Comparte, *adj. s. dos 2 g.* (de *com* e *parte*); p. us.) que tem parte com outro ou outros em alguma cousa: — (jurid., commerc.) assim chamâmos ao co-proprietario do navio que tem nello parte ou quinhão. E' parceiro, não socio; possue pro-indiviso. D'ahi vem que quando cedia o seu quinhão ao seu co-proprietario não pagava direitos no Paço da Madeira, aviso de 23 de Setembro de 1775, como deveria pagar se effectivamente o dominio não estivesse indiviso. Os compartes chamam-se igualmente co-interessados, co-proprietarios, quinhoeiros o consortes dos navios ou parceiros; e a associação que formam não é sociedade, é parceria. Esta distincção tem grandes resultados juridicos, e de se confundirem resultam ás vezes muitos absurdos. O comparto nas decisões ácerca do destino, custeamento e manejo do navio prepondera, segundo a grandeza do seu interesse no navio, contando-se por um voto o que tem a menor porção, e por dois o que tem o dobro, e assim em proporção.

Compartimento, *s. m.* cada uma das divisões de um todo repartido em varias peças ou partes proporcionadas: —*s de fogos*, (artilh.) disposição das salchichas para communicar fogo aos fornilhos ao mesmo tempo.

Compartir, *v. a.* (*com* e *partir*) repartir entre: — *o leito* com alguem, fazendo-o dormir juntamente nelle. *Ex.* « Compartindo o meu leito. » *Elpino Poet.*, fazendo-o companheiro da cama.

Compassadamente, *adv.* com medida, com ordem; pausadamente.

Compassado, a, *p. p.* de compassar, e *adj.* regulado pelo compasso; (fig.) bem proporcionado (corpo, desenho —); muito regulado, affectadamente, exacto, pausado: diz-se do movimento, das pessoas, e das suas palavras o acções. *Remo* —, certo, em cadencia: —, proporcionado, certo, exacto. *Proporção* —, ajustada, justa, exacta. Corpo, rosto, movimento. *Navio* —, carregado por igual, que navega bem.

Compassageiro, *s. m.* (p. us.) companheiro na passagem do mar; matalote, como diziam os antigos.

Compassar, *v. a.* (*compasso, e ar*, des. inf.) medir com um compasso; (fig.) calcular, examinar as proporções; distribuir com symetria; *v. g.*, uma rua de arvores, um jardim, etc.; proporcionar o peso, a carga ás forças de quem a leva ou do animal, navio, etc., que a transporta; *v. g.*, — a carga da nau. Compassar a latitude e a longitude na carta, medir com um compasso as distancias ao meridiano e ao equador; (fig.) *Ex.* « A sua experiencia nos compassou as alturas das terras incognitas que os portuguezes averiguaram. *Vieira.* » —, reger fazendo o compasso (—a musica); medir, regular (— as acções, os movimentos); pesar, pronunciar com affectada pausa (—as palavras).

Compassar-se, *v. r.* mover-se compassadamente: — um navio com outro, pôr-se no mesmo rumo, na mesma esteira, marear as vélas para o acompanhar, ir de conserva com elle, ser-lhe companheiro: —com alguem, andando ao passo. *Ex.* Foi sempre *compassando-se* com a nau. *Couto.* — com alguem, andando; caminhar a par delle sem ir mais depressa nem mais devagar.

Compassivamente, *adv.* de um modo compassivo; com ternura.

Compassivel, *adj. dos 2. g.* (p. us.) terno, inclinado á compaixão.

Compassivo, a, *adj.* (do lat. *compassio, onis*, compaixão, e des. *ivo*), misericordioso, susceptivel de ter compaixão; sensivel (alma, coração—).

Compasso, *s. m.* (do lat. *com* e *passus*, p. p. de *pando, i*, abrir-se no meio, em baixo, dos dois lados) instrumento mathematico que serve para descrever circulos, medir linhas, etc. Compõe-se de duas pernas do metal, aguçadas em baixo

e juntas em cima por um eixo, sobre o qual se movem, como sobre um centro commum: — *de proporção*, outro instrumento composto de duas reguas chatas e moveis por meio de uma charneira; serve para tomar distancias e medir angulos: — *de parafuso*, que se póde conservar aberto com certeza em um ponto fixo, por meio de um parafuso; serve de reduzir desenhos e figuras a ponto menor: — *de reducção*, que serve do dividir linhas em partes iguaes: — (astron.) constellação meridional situada na via lactea por cima do triangulo austral, o debaixo das mãos do centauro: —, (de *com* e *passo*); (mus.) cadencia, movimento que serve para marcar os tempos e intervallos que se devem guardar no canto, na dansa, etc. (fazer ou bater o —); figura que o indica sobre o papel; *v. g.*, cantar, tocar, dansar a —, marcando exactamente o tempo da partitura ou composição musical. Segundo o tempo mais ou menos prolongado, entram em cada — mais ou menos notas: —, distancias compassadas, proporcionadas, symetricas, regulares. *Ex.* « Mandou por na barra as fustas em tal —, que ninguem podia sair para fóra della sem ser sentido. *Castanh.*, liv. 1. » Laranjeiras dispostas em bom —. Ir, navegar no mesmo —, seguir o mesmo rumo, a mesma esteira; acertar o — da nau, a carga proporcionada, bem arrumada, para que veleje bem, não pendendo mais para uma banda que para a outra, nem mais para a prôa ou pôpa. Navio de mau —, cuja carga vae mal arrumada. Metter alguma cousa em —, dar-lhe proporção, regularidade, compassá-la. O — da marcha, da procissão, passo mesurado, marcha concertada, movimento compassado; — *dos remos*, movimento compassado dos remeiros. *Tirar alguem do seu* —, do seu andamento, fazê-lo agastar, alterar a serenidade do espirito. *De* —, proporcionado, em proporção com a grandeza do individuo ou da cousa; *v. g.*, *tinha uma visarma do* — *do seu corpo*. *A compasso*, *adv.* compassadamente, com pausa exacta musical, a passos concertados, mesurados, graves, certos. *Remando e cantando a* —. *Dizer a missa a* —, com a pausa requerida, não atabalhoadamente. *Ao* — *dos malhos dos ferreiros*. *Ao* — *dos remos era o seu suspirar*. *Ao compasso*, á medida, á proporção. *Ex.* « As letras dos versos cresciam ao — com os troncos onde estavam entalhadas. *Palmeirim*, p. 2, cap. 73. » « Ao — das palavras seguiam-se as obras. *Vieira.* » — (esgr.) movimento compassado do quem esgrima: — *curvo*, movimento do corpo descrevendo uma curva: — *recto*, movimento que faz o esgrimador em linha recta crescendo sobre o seu adversario: — (fig.) regra, medida, proporção: —*s*, *pl. Ex.* « Lançar — de prudencia humana. *Vida do Arceb.* » calcular pelas regras da prudencia humana.

Compaternidade, *s. f.* (didact.) cognação espiritual que se contrahe no Sacramento do baptismo entre o padrinho, a madrinha e os paes da criança.

Compatibilidade, *s. f.* (do lat. *compatior*, *i*, soffrer juntamente) qualidade, estado do que é compativel, do que se póde conciliar; congruencia de uma cousa com outra.

Compativel, *adj.* *dos* 2 *g.* (V. *Compatibilidade*) que póde existir com outra cousa sem a destruir; que se póde conciliar, ajustar, ou accommodar com outro. *Empregos*, *beneficios compativeis*, que podem ser exercidos juntamente pela mesma pessoa: — (ant.) digno do indulgencia, que merece compaixão.

Compatriota, *s. dos* 2 *g.* conterraneo, que é do mesmo paiz, da mesma patria que outra pessoa.

Compegar, *v. a.* (ant.) comer o pão com o conducto.

Compellido, a, *p. p.* de compellir, e *adj.* forçado, constrangido, violentado a fazer alguma cousa.

Compellir, *v. a.* (Lat. *compello*, *ere*, *com* e *pello*, *ere*, ferir, arremessar, fazer violencia) forçar, constranger, violentar, obrigar alguem a fazer alguma cousa por compulsão, violentar, forçar com golpes, ameaças ou qualquer outro meio; *v. g.*, o medo os *compellia* a servir: — a gente a trabalhar; — *juridicamente*, usar de compulsoria. Barros usou de *compellir* em sentido abs. ou n. na phrase seguinte, mas não mereco ser imitado. « Compelliam á gente de Cambaia que com cavas e cestos despejassem o pé do muro. Dec. 4. liv. 10, cap. 11, » em vez de *compelliam a gente.... a que*, etc. ou *a despejar*.

Compendiado, a, *p. p.* de compendiar, e *adj.* reduzido a compendio, resumido, abreviado, summariado. *Ex.* « Aqui estão as maravilhas compendiadas. *Vieira.* » Tinha — a historia romana.

Compendiador, *s. m.* autor de compendio, epitome abreviador, o que reduz a compendio.

Compendiar, *v. a.* (*compendia*, o *ar*, des. inf.) abreviar, resumir, reduzir a compendio ou a menor extensão (— uma historia, um livro, etc.); resumir qualquer materia, discussão, debates forenses ou de assembléa legislativa, litteraria, etc.; concentrar, reduzir a pequeno espaço o que está espalhado; *v. g.* — em um museu os productos do globo, as maravilhas da escultura.

Syn. comp. *Compendiar*, *epitomar*. Posto que *compendio* e *epitome* sejam quasi a mesma cousa, comtudo, ou seja pela differença das etymologias, ou pelo uso que prevaleceu, os dous verbos que destas palavras se formam têem differente valor.

Compendiar é expôr succintamente os elementos ou principios mais geraes de uma sciencia ou arte, omittindo desenvolvimentos, idéas secundarias, etc. *Epitomar* é reduzir a menos uma obra maior, é incurtar, abreviar o que está escrito largamente. *Epitome* suppõe obra maior de que se resumiu; *compendio* são os elementos de uma sciencia, de uma historia, sem que se diga que essa sciencia foi tratada, ou essa historia escrita largamente.

Compendiario, a, *adj.* (Lat. *compendiarius*) breve, compendioso, resumido; de compendio. V. *Compendioso*.

Compendio, *s. m.* (Lat. *compendium*) resumo, epitome, historia, etc.; exposição dos elementos de alguma arte ou sciencia: livro que os contém. *Em* — (loc. adv.) compendiosa, resumidamente.

Compendiosamente, *adv.* resumidamente, em poucas palavras.

Compendiosissimo, a, *adj. sup.* de compendioso; mui compendioso, mui resumido, succinto. *Atalho* — (ant.) mui curto.

Compendioso, a, *adj.* succinto, resumido, comprehensivo, que contém muito em pouco espaço.

Compensação, *s. f.* (Lat. *compensatio*, *onis*) acção o effeito de compensar; substituição de uma cousa em logar de outra igual ou equivalente; remuneração, recompensa, indemnisação: — mecanismo para remediar o effeito do calor sobre a espiral de um relogio: —, encontro do debito e credito entre dois individuos que são ao mesmo tempo crédores e devedores um do outro; desconto do que se deve a outrem por igual valor que elle nos devo: — (jurid., commerc.) diz a Ord. L. 4, tit. 78 prine. que quer dizer desconto de uma divida em outra. Ella póde definir-se um pagamento reciproco e fictício, que se opera entre duas pessoas reciprocamente devedoras uma da outra. A compensação funda-se em utilidade commum das partes.

Compensado, a, *p. p.* do compensar, e *adj.* que se compensou: que compensou, satisfez, remunerou; remunerado. *Dividas* —*s*, encontradas, saldadas por encontro.

Compensador, *s. m.* o que compensa, remunera: — (phys.) apparelho que serve para compensar a dilatação e contracção que experimenta um tubo metallico nos differentes graus de temperatura atmospherica: — *adj.* que compensa (virtude, providencia).

Compensar, *v. a.* (Lat. *compenso*, *are*; de *com* e *penso*, *are*, ponderar, pesar) fazer compensação, supprir o que falta com outra cousa igual ou equivalente; remunerar, recompensar; indemnisar, reparar o damno que se causa a outrem: —*a divida* ou o *debito com o credito*, fazer compensação, encontrar, descontar, abater.

Compensativo, a, *adj.* que serve de compensação.

Compensavel, *adj.* *dos* 2 *g.* que póde ou deve ser compensado.

Competencia, *s. f.* (Lat. *competentia*) direito que tem um juiz ou tribunal para conhecer de uma causa; alçada, jurisdicção; cargo, incumbencia, inspecção; *v. g.*, não é da minha — avaliar alheios merecimentos: —, concurrencia de duas ou mais pessoas que pretendem a mesma cousa ou que a disputam entre si; emulação. *A'* — (loc. adv.) á porfia, ás invejas, a quem melhor fará. *Em* —, o mesmo que *á* —: — (jurid. commerc.) direito de julgar um negó-

c'o contencioso. Assim é da competencia da casa dos seguros conhecer das questões sobre seguros maritimos. E' da competencia da junta do commercio conhecer das causas de fallencias, e outras commerciaes.

Competente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *competens, tis*, p. a. de *competo, ere*) idoneo, habil para julgar ou decidir alguma cousa; proprio, legitimo segundo a disposição da lei (fôro, juiz); dovido, correspondente, sufficiente, proporcionado (logar, numero, porção, idade, meios, etc).

Competentemente, *adv.* de um modo competente, sufficientemente, adequadamente, legitimamente.

Competição, *s. f.* (Lat. *competitio, onis;* de *competo, ere*) emulação, rivalidade. *Em* ou *á*—(loc. adv.) á porfia, a quem sairá victorioso ou levará a palma sobre os competidores. *Pl. Competições.*

Competido, a, *p. p.* de competir, e *adj.* que competiu, sobre que houve ou ha competição, rivalidade, competencia. *Finezas—s*, (loc. ant.) feitas por competidores, procurando cada um exceder os outros; rivalisado.

Competidôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *competitor*) concurrente, o que pretende o mesmo cargo, as mesmas honras que outrem; emulo, rival; diz-se das pessoas e das cidades: — *em amores*, rival; — em feitos, gloria, fama, poder, imperio, illustração, sciencia, pericia:—, *adj.* que compete, rivalisa; *v. g.*, os carthaginezes, nação competidora de Roma; povos competidores.

Competimento, V. *Competencia.*

Competir, *v. n.* (Lat. *competo, ere*; *com* e *peto, ere*, forcejar por obter, procurar, buscar, pedir) pertencer em virtude de certos direitos. *Ex.* « A instrucção dos fieis compete aos sacerdotes. *Vieira.* » —, ser da competencia; *v. g.*, esta causa não compete ao fôro civil; ter competencias, rivalisar com alguem; pretender a mesma cousa.

N. B. Nos classicos acha-se *compite* em vez de *compete*. *Ex.* « Lei que *compite* com Deus, *Eufr.* 4, 2. » Quo se oppõe a Deus: — se *a.* (ant.) rivalisar, emular, pretender igualar. *Ex.* « *Competindo* os melhores principes e trabalhando por lhes bater vantagem. *Barros.* » « Arvores que na idade *competem* com o mundo. » Tão antigas como elle, coevas. « A justiça nelle *competia* com a equidade, a affabilidade com a gravidade. *Vieira.* »

Competir-se, *v. r.* (p. us.) rivalisar. *Ex.* « O amor e a emulação competindo-se. » « Taes foram as finezas com que os dois amante hoje se competiram; procuraram avantajar-se. *Vieira.* »

Compheda, (geogr.) cidade da Arabia-Feliz.

Compiègne, (em lat. *Compendium* ou *Carlopolis*); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Oise, e sobre o rio deste mesmo nome; 8,895 habitantes. Tem um soberbo castello real e uma bella mata. Uma bibliotheca, um collegio, fabricas de algodões e estaleiros. Compiègne foi construida em 876 por Carlos-o-Calvo, que lhe deu o nome de *Carlopolis*. Foi ali que Joanna d'Arc foi aprisionada pelos inglezes em 1430. O districto de Compiègne tem oito comarcas, 165 communas ou concelhos; e 97,645 habitantes.

Compilação, *s. f.* (Lat. *compilatio, onis*) collecção de varias cousas de um ou mais autores, postas em corpo de obra; recopilação do leis, tratados, etc.

Compilado, a, *p. p.* de compilar, o *adj.* que se compilou, que compilou, fez compilação. *Obra—*, colligida de diversos autores.

Compilador, *s. m.* o que compila; autor que faz compilações.

Syn. comp. *Compilador, plagiario.* O *compilador* reune, com mais ou menos intelligencia, os escritos e pensamentos de outros para formar uma collecção, que, se é bem feita, traz utilidade ás sciencias, o faz apreciavel o titulo de *compilador.*

O *plagiario* copia os pensamentos de outros autores, ou troços inteiros de suas obras, formando uma especie de manta de retalhos sem a devida intelligencia, escolha, concerto e harmonia, attribuindo-se a si proprio o trabalho o merito daquelles a quem rouba, sem sequer os nomear; pavoneando-se qual o gaio da fabula com alheias galas.

O *compilador* póde ser um literato apreciavel e util; o *plagiario* é uma especie de pirata litterario, que desapieda da e impunemente despoja aos mortos, e ás vezes aos vivos, de suas scientificas riquezas. Se aquelle é digno de louvor, esto merece a mofa e o desprezo dos verdadeiros sabios por seu arrojo e ousadia.

Compilar, *v. a.* (Lat. *compilo, are*; de *com* e *pilo, are*, amontoar) fazer compilações, colligir o que disseram varios autores, e ajuntá-lo a um corpo; fazer collecção de leis, do papeis avulsos.

Compitaes, *s. f. pl.* (Lat. *compitalia, compitalis*, de encruzilhada) festas da antiga Roma em honra dos deuses Lares, assim denominadas porque eram feitas nas encruzilhadas. Os sacerdotes dellas eram os libertos e os escravos, que nesses dias gozavam de toda a liberdade.

Compitalicio, a, *adj.* (Lat. *compitalicius*) pertencente ás festas compitaes; *v. g.*, jogos, procissões—*s.*

Complacencia, *s. f.* (do lat. *complaceo, ere.* V. *Comprazer*) prazer interior que sentimos por occasião de alguma cousa; attenção e agrado com que se defere ao gosto ou opinião de outrem; satisfação que alguem experimenta na contemplação das suas proprias qualidades; sympathia de deleite, prazer, em que diversas pessoas se comprazem, de que participam, communicando uns aos outros, ou augmentando-se pela sympathia dos que o desfructam: —*s humanas*, considerações que fazem desviar os homens dos seus deveres, por condescender com parentes ou amigos; condescendencia criminosa.

Syn. comp. *Complacencia, deferencia, condescendencia. Complacencia* é um meio para procurar prazer áquelles com quem vivemos; e assim, o que nobremente *compraz*, póde lisongear-se de causar prazer e agrado.

Tambem contribue a causar prazer a *condescendencia* nascida do mesmo motivo que a anterior, pois é um desejo e esmero acommodar-se á vontade e aos gostos de outra pessoa; e assim os latinos lhe chamavam *obsequium*, que na composição mesma da palavra vem a significar ceder, assentir *a* ou *com* outrem.

A *deferencia* tem bastante relação com a anterior, mas augmenta a sua força; pois o que *defere* cede sempre ao desejo ou ao dictame alheio sem nunca sustentar o seu, como se aquelle lhe fosse proprio e este não. A *deferencia* suppõe completa submissão, nenhuma contrariedade, e a *condescendencia* certa tolerancia e como prudencia em não contradizer para não desagradar nem offender a outrem. O *condescendente* cala quando poderia fallar; cede quando poderia oppôr-se. O *deferente*, se adhere, une-se estreitamente á vontade, ao dictame de outrem; prefere sem violencia os sentimentos alheios aos seus proprios.

A necessidade, as circumstancias, os respeitos sociaes nos impoem a *complacencia*, quasi sempre como sacrificio da nossa vontade. As necessidades, as inclinações, os defeitos, os vicios mesmos daquelles com quem lidâmos pedem muitas vezes nossa *condescendencia*, e nos obrigam a depôr, quanto seja possivel, nossa severidade, e nos fazem como descer da nossa superioridade para nos prestarmos ao gosto dos demais, desistindo da razão e do direito que poderiamos reclamar. O respeitoso agrado, a abnegação da vontade propria, devem acompanhar a *deferencia* para com nossos superiores.

Complacente, *adj. dos* 2 *g.* (Fr. *complaisant*, do lat. *complacens, tis*, p. a. de *complacere*, comprazer) cortez, civil, condescendente, comprazenteiro, que se conforma facilmente com a vontade de outrem. Foi tomado do francez, mas não desdiz do genio da nossa lingua, na qual existe com autoridade classica o substantivo abstracto *complacencia.*

Complanar, *v. a.* (ant.) aplainar; aclarar: — *valles*, aplanar, pôr ao nivel do terreno: — *sulcos, regos*, enchê-los de maneira a ficarem ao nivel do terreno.

Complazer. V. *Comprazer.*

Complectamente, *adv.* (*mente*, suff. do lat. *complector, i*, abraçar) juntamente; *v. g.*, teve todas as virtudes —. V. *Completamente.*

Complectorio, *s. m.* complectas; o que completa.

Complexão, *s. f.* (Lat. *complexio, onis*, de *complexus*, p. p. de *complector, i*, comprehender, abraçar, abranger), (med.) constituição physica do corpo animal, reunião de todas as condições physicas exteriores e sensiveis, que

são proprias a um individuo da especie humana. Este termo diz mais que *constituição*, e differe de *temperamento*, que indica menos as condições exteriores do corpo do que a disposição dos orgãos no estado de saude: — (fig.) humor, condição, genio.

Compleicionado, a, *adj.* que é de uma certa compleição, de um certo temperamento. *Bem* ou *mal*—, de boa ou má compleição, bem ou mal constituido.

Compleicional, *adj. dos 2 g.* que pertence á compleição.

Complementar, *adj. dos 2 g.* concernente ao complemento; que constitue.

Complementario, a, *adj.* (*complemento* e *ario*), (didact.) que serve de complemento. *Dias —s*, os que no anno republicano francez se ajuntavam no fim dos doze mezes de trinta dias, para completar os 365. *Quantidade —* (math.) que é complemento de outra.

Complemento, *s. m.* (Lat. *complementum; compleo, ere*, encher completamente, preencher) o que termina ou completa alguma cousa; o que se lhe acrescenta para a fazer perfeita: — (gram.) parte da proposição sem a qual ficaria o sentido suspenso e incompleto (é o que os antigos chamavam *regimen*); uma ou mais palavras que completam a significação de uma ou de varias palavras (o — da preposição é o mais essencial de todos): — *arithmetico de um logarithmo*, o que lhe falta para ser igual a 100,000,000, suppondo os logarithmos de nove caracteres: — *de um angulo* ou *de um arco*, o excesso de 90 graus sobre este angulo ou arco; assim, o complemento de um angulo de 30 graus são 60 graus: — *da altura de uma estrella*, (astron.) a distancia de uma estrella ao zenith, ou o arco, comprehendido entre o logar da estrella acima do horizonte e o zenith: — *da derrota*, (mar.) complemento do angulo que a derrota ou rumo que se segue faz com o meridiano do logar onde se está, isto é, a differença deste angulo a 90 graus: — *de um intervallo*, (mus.) quantidade que lhe falta para chegar á oitava.

Syn. comp. *Complemento, supplemento. Complemento* é aquillo que *completa* um todo, de modo que nada venha a faltar-lhe. *Supplemento* é um additamento a uma cousa já feita, que suppre o que lhe faltava, mas que se não póde chamar completa. Fazem-se *supplementos* aos diccionarios de linguas, siencias, etc., os quaes ajuntam novos artigos e talvez completem temporariamente a materia de que tratam; mas como os conhecimentos humanos e as descobertas scientificas e industriaes fazem todos os dias novos progressos, nunca haverá um verdadeiro *complemento* do taes diccionarios.

Complente, *adj. dos 2 g.* (ant.) enchente (*maré —*) V. *Enchente.*

Completado, a, *p. p.* de completar, e *adj.* que se completou; que completou; completo.

Completamente, *adv.* inteiramente, perfeitamente, plenamente.

Completar, *v. a.* (*completo*, e *ar*, des. inf.) fazer completo, preencher, inteirar (um numero, uma conta, um regimento, etc.); aperfeiçoar, concluir, terminar.

Complétas, *s. f. pl.* (termo religioso) a ultima das scte horas canonicas.

Completivo, a, *adj.* (*completo*, e *ar*, des. *ivo*); (gram.) que serve de completar ou caracterisar um complemento (caso, phrase): — (bot.) diz-se da prefolheação quando os discos das folhas, abraçando uns aos outros, se cobrem pelos lados o pelo apice.

Completo, a, *adj.* (Lat. *completus*, p. p. de *compleo, ere*, encher até acima, preencher, inteirar; *com*, o do verbo obsol *pleo*, d'onde se deriva *impleo, ere*, encher, que vem do gr. *pleos*, cheio; *plétho*, encher) inteiro, preenchido (numero, conta, regimento —); que tem todas as suas partes, acabado, perfeito (vestido, apparelho, obra, historia —). *Flôr* — (bot.) a que tem calice, corolla, estames e pistillo. *Pistillo* —, que consta de germen, estilete e ostigma. *Verticillo* —, que rodêa o tronco e não é semicircular.

Complexão, *(Complexões, pl.) s. f.* (Lat. *complexio, onis*) compleição. E' mais conforme á etymologia, o usado hoje pelos medicos. (Neste e nos tres vocabulos seguintes o *x* pronuncia-se como *s.*)

Complexidade, *s. f.* (didact.) qualidade do que é complexo (de idéas).

Complexo, a, *adj.* (Lat. *complexus, complector, i*, abraçar, abranger; composto de *com*, e *plecto, ere*, atar, ligar, unir) que resulta do ajuntamento de varias cousas differentes; o opposto de simples. *Termo* — (log.) o que encerra varias idéas. *Idéa* —, a que contém varias idéas simples. *Numero* — (arith.) o que consta de partes, cada uma das quaes tem differente especie do unidades. *Quantidade* — (algeb.) composta de varias partes, juntas pelos signaes + e —, nome que se dá a dois musculos, cujas fibras carnudas são como misturadas o entrecortadas de fibras aponevroticas, o cuja structura por consequencia é muito complicada. O grande complexo prende de um lado as epophyses ás transversaes das vertebras cerviaes, e do outro abaixo da linha curva superior do occipital. O pequeno complexo estende-se destas mesmas apophyses á superficio mastoidéa do temporal. *Attributo* —, que se exprime por mais de um termo: —, *s. m.* composto, ajuntamento de muitas cousas ligadas por um nexo commum. *Ex.* « As duas vidas, activa e contemplativa, em cujo — se contém toda a perfeição evangelica. *Vieira.* »

Complicação, *s. f.* (*complicar*, e des. *ção*) concurrencia, ajuntamento, concurso de cousas de differente natureza (de males, de doenças); enlace, encadeamento (de causas, de effeitos).

Complicadamente, *adv.* confusamente, cheio de complicações.

Complicadissimo, a, *adj. sup.* de complicado; summamente complicado.

Complicado, a, *p. p.* de complicar, e *adj.* enredado com outros; difficil em si mesmo, embaraçado, intrincado, (negocio, demanda, assumpto, etc.); o opposto de simples. *Doença* —, acompanhada de varias outras.

Complicar, *v. a.* (Lat. *complico, are;* de *com* e *plico, are*, fazer dobras, pregas; dobrar) enredar, embaraçar, fazer mais difficil alguma cousa misturando-a com outras de differente natureza; confundir; (ant.) atar, enlaçar.

Complicar-se, *v. r.* enredar-se; embaraçar-se; ajuntar-se em um mesmo sujeito: — *v. r.* (p. us.) fazer-se complice, ter parte com outros no mesmo crime.

Complice, *adj.* e *s. dos 2 g.* (do lat. *complicor, ari*, ser complicado) socio, companheiro, que tem parte no crime de outro, co-réo.

Compliciado, a, *p. p.* de compliciar, e *adj.* feito complice; accusado de complicidade.

Compliciar, *v. a.* (*complice*, o *ar*, des. inf.) fazer complice, accusar de complicidade em delicto, crime.

Compliciar-se, *v. r.* fazer-se complice; *v. g.*, —no crime com outros.

Complicidade, *s. f.* (didact.) participação em um crime que outrem perpetrou; auxilio dado a alguem para commetter crime.

Complutense, *adj. dos 2 g.* de Alcalá de Henares, villa de Hespanha, chamada antigamente *Compluto.*

Complúvio, *s. m.* (antiguid.) cisterna que os Romanos faziam no pateo interno das casas para receber as aguas da chuva.

Compoedôr, *s. m.* (ant.) compositor.

Compoêr, *v. a.* (ant.) compôr.

Componedôr, *s. m.* (do Cast. *componer*, compôr); (typogr.) instrumento em que o compositor typographo compõe as palavras e fórma as linhas.

Componenda, *s. f.* (subst. da des. f. do p. fut. lat. *compono, ere, endus*) composição sobre a quantidade que se ha de pagar na datarla do Roma quando se solicita alguma dispensa ou provisão do beneficio que não tem taxa certa.

Componente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *componens, tis*); (didact.) que compõe, que entra na composição de alguma cousa.

Compôr, *v. a.* (do lat. *compono, ere; com* e *pono, ere*, collocar, pôr; antigamente dizia-se *compoer*) formar um todo do conjuncto de varias partes; misturar muitas cousas para fazer uma só; fazer alguma obra de espirito (— um livro, um poema, um elógio); tambem se usa *absolutamente* (—em prosa, em verso; — bem ou mal): —(mus.) fazer uma aria, uma sonata, segundo as regras da musica: —(typogr.) ajuntar as letras no componedor para formar as palavras, linhas

e paginas: —, ajuntar, acommodar, reconciliar, pôr de acordo (— discordias, desavenças, etc.); regular, arranjar segundo as circumstancias e as intenções (— o semblante, — as suas acções pelas do outro) ; restaurar, restabelecer; concertar, pôr em ordem (— o cabello, o vestido), adornar, enfeitar: — (fig.) fingir, inventar (um conto, uma fabula) ; — (ant.) sepultar.

Compôr-se, formar-se do ajuntamento de diversas cousas (a theriaga — de mais de cem drogas differentes), constar de partes ordenadas (um livro—de capitulos, paragraphos, periodos, phrases, etc.); ajustar-se acommodar-se; conformar-se, resignar-se (— com a sua sorte, com a vontade divina); concertar-se; arranjar-se; ataviar-se adornar-se, enfeitar-se.

Compórta, *s. f.* (de *com* e *porta*) porta que serve para detor ou soltar a agua de um rio, do um tanque, dique, açudo, fosso, cava, e aberta que lhe dá passagem:—, modinha que cantava a gente da plebe ao som da viola.

Comportado, a, *p. p.* do comportar ou de comportar-se; *adj.* procedido, supportado, soffrido; morigerado (homem bem ou mal—).

Comportamento, *s. m.* (*mento* suff.); (termo adoptado do francez) procedimento, conducta, modo de obrar, de viver, de comportar-se.

Comportar, *v. a.* (do fr. *comporter*, deriv. do antigo *comport*); (p. us.) supportar, soffrer, tolerar:—*se*, portar-se, proceder, conduzir-se bem ou mal. A origem deste verbo é puramente latina, porém as accepções em que o tomâmos, tanto activa como reflexiva, nos vieram da lingua franceza.

Comportavel, *adj. dos 2 g.* supportavel, toleravel, que se póde soffrer.

Composição, *s. f.* (Lat. *compositio, onis*) acção de compôr alguma cousa, obra que resulta desta acção ; ajuntamento de partes que formam um todo natural ou artificial; coustrucção, estructura de varios ingredientes; acção do compôr uma obra de espirito ; producção, obra escrita em prosa ou em verso ; thema que faz um estudante sobre o assumpto que lhe é dado pelo professor: — (mus.) arte de inventar e escrever uma peça de musica com todas as suas partes:—(pint.) arte de collocar e dispôr com vantagem os objectos, as personagens, os ornatos, e todas as partes de um quadro subministradas pela invenção :—(termo de impress.) arranjo das letras ou caracteres para formar palavras, linhas e paginas : —, pacto, ajuste, convenção de pagamento entre o devedor e os crédores ; acommodamento, pacificação, concerto, tratado entre os inimigos ou litigantes; compostura nos gestos do corpo; repouso do animo; atavio, enfeite, ornato : — *de movimento*, (mecan.) reducção de varios movimentos a um só. *Bulla de*—, aquella pela qual, dada certa esmola, se absolve alguem de pagar uma somma maior, em que a consciencia lhe ficou gravada por occasião de contratos com pessoas desconhecidas, ás quaes por consequencia não póde fazer inteira restituição.

Composição amigavel, (jurid.) transacção por compromisso amigavel, sem formulas judiciaes, e segundo as regras da equidade.

Compósita, *s. f.* (Lat. *compositus, a*, p. p. de *compono, ere*, compôr.) *Ordem* — (arch.) ordem inventada pelos Romanos, e composta das ordens jonica e corinthia. V. *Composta*.

Compositiflores, *s. f.* (Lat. *compositiflores*); (bot.) Gœrtner dava esto nomo á familia conhecida hoje com o nome do synantheras.

Compositôr, *s. m.* (do lat. *compositor*); (termo de impress.) typographo, o que arranja as letras no componedor, e compõe as fôrmas para a impressão dos livros : — (mus.) o que compõe musica, ou sabe as regras da composição : — (p. us.) V. *Autor*.

Compósta, *s. f.* uma das cinco ordens de architectura, inventada pelos Romanos, o composta de jonica e corinthia. V. *Composita*.

Compostamente, *adv.* com compostura, modestamente.

Compostella (Santiago de), (geogr.) cidade de Hespanha. V. *Santiago*.

Compôsto, a, *p. p.* de compôr, e *adj.* (Lat. *compositus*) que consta de varias partes; formado de varias substancias ou ingredientes; posto em ordem, concertado, arranjado, ornado, ataviado; escrito, inventado. *Semblante* —, grave, modesto. *Palavra* —, que resulta da união de duas ou mais palavras simples, como alti-sonoro, auri-fulgente. *Sentido* — (log.) que resulta de varias proposições. *Intervallo* — (mus.) que passa além da oitava. *Ordem* — (arch.) V. *Composta*. *Numero* — (arith.) o que póde ser medido ou dividido exactamente e sem resto por algum numero differente da unidade. Tal é o numero 12, que se póde dividir por 2, 3, 4, 6. Os numeros compostos entre si são os que têm alguma medida commum differente da unidade, como os numeros 12 e 15, ambos os quaes podem ser exactamente divididos por 3. *Quantidade* — (algeb.) complexo de varias quantidades unidas pelos signaes + ou —. *Pendulo* — (mec.) formado de varios pesos que conservam constantemente a mesma posição entre si e a mesma distancia ao centro do movimento, em roda do qual fazem as suas vibrações: — formado de muitas partes, cuja reunião constituo um orgão qualquer, um modo de inflorescencia, etc., e que parecem simplices á primeira vista. Diz-se dos gomos quando, debaixo do um involucro geral, contêem muitos rudimentos de ramos distinctos, e separados mesmo antes de desabotoamento, como se vê em grande numero de coniferas. Diz-se do amentilho e da espiga, quando o eixo produz ramificações curtas que sustentam as bracteas floraes, ou as mesmas flôres, como se vê na nogueira, etc. Diz-se das folhas quando são formadas de partes articuladas umas sobre outras; estas peças chamam-se foliolos. Diz-se das flôres reunidas em cabeça e conchegadas em um involucro; as suas antheras sãs soldadas; taes são todas as synantherеas, que por isso foram chamadas compostas antigamente. Diz-se da umbiella quando os pedunculos umbrellados se subdividem em pequenas umbrellulas, como na cannieira, etc. Raspail chama panicula composta aquella cujos pedunculos são mais compridos do que a locusta, quer se ramifiquem, quer fiquem unifloros. Diz-se do pedunculo quando se divide em muitos pedicellos, e que cada um destes sustenta uma ou muitas flôres, como se observa no lilaz. Diz-se do peciolo quando sustenta muitos foliolos, ou muitos peciolos parciaes articulados, como se vê nas leguminosas. *Corolla* — (bot.) totalidade das corollulas de muitos flosculos contidos dentro de um periantho commum, rentes, e com antheras adunadas em um corpo cyliudrico, como se vê na bonina e gyrasol. *Flôr* — (idem) a que contém dentro do um perianthio commum muitas pequenas flôres rentes, pegadas a um receptaculo tambem commum o dilatado lateralmente. *Umbrella* —, que tem os primeiros pedunculos divididos em outros que formam uma pequena umbrella, como a da salsa, coentro, funcho, etc.

Compôsto, *s. m.* resultado da união de varias partes ou substancias (a fortaleza é um composto de todas as virtudes; a agua é um composto de oxygenio e do hydrogenio); mistura de muitos ingredientes.

Compostura, *s. f.* (do lat. *compositura*) a proporção regular das partes de que se compõo algum todo physico; exterior serio, gravidade, modestia : — (ant.) composição literaria ; ornato, *v. g.*, — de linguagem, linguagem ornada; — de pessoa, do discurso, adorno : — (mus.) composição de duas ou mais letras, que, cantadas juntamente, produzam boa consonancia ; as especies de que se ordena o contraponto : — (p. us.) composição, preparação de drogas, *v. g.*, vasos cortidos com certa — que dão bom cheiro á agua.

Compóta, *s. f.* (do fr. *compote*) frutas cozidas brandamente em calda de açucar (maçãs, marmellos, etc.)

Compoteira, *s. f.* (*compota*, des. *eira*) vaso em que se servem as compotas.

Compra, *s. f.* acção de comprar ; a cousa comprada. *Fiz boa ou má* —, boa ou má acquisição, tanto pelo que respeita á qualidade da cousa comprada, como ao preço dado por ella: — *do corpo* (ant.) direito adquirido sobre o corpo da noiva, em virtude do dote, donativo ou arrhas que o noivo lhe dava. O supplemento do Elucidario diz, pag. 24, que era donativo differente das arrhas.

Compra e Venda, (jurid.) contrato pelo qual um se obriga a entregar uma cousa, e o outro a pagar-lh'a.

Aquelle chama-se *vendedor*, e este *comprador*. Esta convenção aperfeiçôa-se pelo simples consentimento.

O commercio reconhece muitas maneiras de comprar o vender. A primeira é a compra a *dinheiro*, ou de *contado*, quando se paga o preço da cousa em dinheiro effectivo ao tempo do contrato. A segunda é *a pagamentos do costume* quando ha certos prazos para integrar o pagamento por vezes. A terceira é *a credito*, *a prazo*, *a termo*, *ou fiado*, quando se fixa um certo vencimento para o pagamento diverso da celebração do contrato. A quarta é *credito com desconto pelo promto pagamento*, que é quando o vendedor se obriga a receber o preço antes do vencimento estipulado, abatendo certa porção proporcional ao tempo a vencer.

Compradia ou **Compradéa**, *s. f.* (ant.), (bens de —) adquiridos por compra, não doados ou herdados.

Compradiço, a, *adj.* que se compra ou se póde comprar; venal, compravel, vendavel, commerciavel. *Favores*, *prazeres* —*s*, venaes. *Sentenças* —*s*, dadas por suborno.

Comprado, a, *p. p.* de comprar; e *adj.* mercado, adquirido a preço de dinheiro; (fig.) peitado, subornado.

Comprador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que compra alguma cousa para si ou para outrem,

Comprar, *v. a.* (Lat. *comparo*, *are*, de *com* e *paro*, *are*, adquirir, comprar) mercar, adquirir alguma cousa a preço de dinheiro, (fig.) buscar, grangear, alcançar, obter (trabalhos, arrependimento): — *algum*, peitar, subornar: — *crimes*, fazê-los commetter por outrem, dando-lhe dinheiro, etc.: — (termo do jogo de cartas) tomar uma ou mais cartas da baralha. Quando se declara ou determina o preço, rege-se este verbo com a prep. *por*; quando elle é incerto ou se não declara, rege-se com a prep. *com* (—um cavallo *por* trinta moeda, *por* seu justo valor; —*com* dinheiro na mão ou á vista; — *com* o seu dinheiro).

Compravel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde comprar; de boa extracção commercial. *Compraveis*, *pl.*

Comprazedôr, *s. m.* **ôra**, *f.* pessoa que compraz, condescendente.

Comprazer, *v. a.* (do lat. *complaceo*, *ere*, agradar; de *com* e *placeo*, *ere*, agradar) fazer o gosto, a vontade (— alguem *em* ou *com* alguma cousa): —, *v. n.* condescender (—com alguem).

Comprazer-se, *v. r.* deleitar-se, recrear-se, lisongear-se, sentir complacencia. *Ex.* « Vê quanto se comprazerá de que nos acompanhemos nos mesmos louvores. *Vieira.* »

Comprazido, a, *p. p.* do comprazer, e *adj.* tratado com complacencia; *v. g.*, sendo obsequiado e — de todos. *Foi esta quitação — de todos os interessados*, aceita com comprazimento.

Comprazimento, *s. m.* (ant.) complacencia, condescendencia, acção de comprazer.

Comprehender, *v. a.* (Lat. *comprehendo*, *ere*; *com* e *prehendere*, apprehender, tomar) conter, encerrar em si, abranger na sua extensão physica ou moral; perceber, alcançar com o entendimento: — (p. us.) achar culpado, fazer complice (—alguem em um crime, culpa, etc.).

Comprehender-se, *v. r.* ser comprehendido, encerrar-se. *Ex.* « Nesta virtude se *comprehendem* as mais; no complexo della se encerra o *comprehende* toda a perfeição evangelica. *Vieira.* »

Comprehendido, a, *p. p.* de comprehender; e *adj.* contido, encerrado; percebido, entendido; que comprehendeu, abrangeu; incluido: — *no crime*, compliee, co-réo— *no castigo*, *no ajuste*, *no contrato*, incluido, participante.

Comprehensão, *s. f.* (do lat. *comprehensio*, *onis*) faculdade de comprehender, de entender alguma cousa (homem de boa ou facil —), (didact.) totalidade das idéas comprehendidas em um nome appellativo ou generico; (theol.) conhecimento perfeito de algum objecto e das noções simples o parciaes que é necessario ter para o conhecermos; (— dos mysterios, das escrituras.

Comprehensibilidade, *s. f.* (do lat. *comprehensibilitas*, *atis*), (didact.) qualidade do que é comprehensivel.

Comprehensiva, *s. f.* (subst. da des. f. de *comprehensivo*), (ant.) comprehensão, faculdade de comprehender; agudeza de espirito.

Comprehensivamente, *adv.* de um modo comprehensivo.

Comprehensivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *comprehensibilis*) que se póde comprehender, intelligivel, conceptivel.

Comprehensivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que se deriva da comprehensão, que póde comprehender ou entender (faculdade —), que tem a qualidade de abrager, de conter muito em um pequeno espaço ou volume.

Comprehensôr, ôra, *adj.* e *s. m.* (didact.) que comprehende ou encerra alguma cousa: — (theol.) bemaventurado, santo, e que goza da visão beatifica. *Ex.* « A seraphica madre Santa Thereza constituida já no estado de —. Bern. Florest. »

Compreição, *s. f.* (ant.) V. *Compleição*.

Compreignac, (geogr.) villa de França, no departamento de Aveyron.

Comprender, *v. a.* (ant.) usado pelos poetas em vez de comprehender, e nos mesmos sentidos. *Ex.* « O fogo que nos longos cabellos *comprendia*. » Eneid. de J. F. Barreto. V. *Comprehender*.

Compressa, *s. f.* (do Fr. *compresse*) (cirurg.) chumaço de panno de linho com que se veda a cesura da sangria, ou que se põe sobre as feridas para as comprimir.

Compressão, *s. f.* (Lat. *compressio*, *onis*, de *compressus*, p. p. de *comprimo*, *ere*, comprimir), (didact.) acção do comprimir ou de apertar um corpo de modo que occupe menor volumo pela aproximação das suas partes. Differe da *pressão*, porque nesta não ha diminuição sensivel de volume. *Força de* —, comprimente, a que comprime: — *dos animos*, (fig.) estado delles por effeito de oppressão, violencia tyrannica que comprime as faculdades moraes e acobarda o homem, tirando-lhe toda a energia do coração: — (cirurg.) pressão forte que se emprega para vedar uma hemorrhagia e para conter quaesquer partes no seu estado natural, ou restituil-as a elle: — (med.) estado de violencia em que alguma das visceras perde a sua força e elasticidade, não podendo superar a resistencia que experimenta: —, é este um meio do therapentica cirurgica frequentemente empregado. Comprime-se um membro affectado de edema, de varizes, de hydropesia articular; comprime-se uma ulcera callosa; comprime-se o abdomen depois do parto ou de certas operações cirurgicas. A compressão moderada tem por effeito auxiliar a contractilidade do tecido, e diminuir pouco a pouco o volume das partes; mui forte occasiona a sua destruição ou a sua atrophia. Tambem se recorre muitas vezes á compressão para impedir ou moderar o curso do sangue no tratamento dos aneurismas ou das feridas arteriaes. A compressão é *immediata* sendo applicada sobre a mesma arteria; *mediata* quando tem lugar através dos tegumentos ou das partes molles. A compressão *immediata lateral* é a que se faz perpendicularmente em um vaso achatando os seus lados. Differe, por conseguinte, essencialmente da *compressão circular* operada por uma ligadura. (V. *Ligadura*). *Compressões*, *pl.*

Compressibilidade, *s. f.* (phys.) propriedade do que é compressivel. Esta propriedade pertence a todos os corpos, ainda que em differentes gráos, porque todos elles são mais ou menos porosos, e por conseguinte susceptiveis de ceder a uma força determinada.

Compressivel, *adj. dos 2 g.* (phys.) susceptivel de ser comprimido ou reduzido a menor volume.

Compressivo, a, *adj.* (didact.) que comprime; que serve para exercer uma compressão.

Comprésso, a, *p. p. irreg.* de comprimir; *adj.* (Lat. *compressus*), (didact.) o mesmo que comprimido.

Compressôr, *s. m.* (Lat. *compressor*), (didact.) o que comprime: — *da prostata*, (anat.) musculo prostatico superior: — nome dado a diversos instrumentos destinados a comprimir nervos, vasos, etc.: — *de Moore*, instrumento imaginado por Moore afim de amortecer a sensibilidade das partes antes de praticar nellas uma operação cirurgica: — *de Dupuytren*, construido sobre os mesmos principios que o precedente, porém destinado por este celebre cirurgião para a compressão das arterias; o convem todas as vezes que se quizer impedir o curso do sangue em um troneo principal sem obstar á circulação collateral. Ha muitas especies de *compressores*.

Comprida, *s. f.* (subst. da des. f. de *comprido*), (ant.) comprimento, numero completo. *Ex.*: « Fazer — comprida de vinte homons conhecidos, » completar este numero; escolhendo, ajuntando os vinte homens.

Comprida, (geogr.) uma das maiores ilhas da costa de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro. Tres ilhas da mesma provincia são designadas com o mesmo nome. A mais consideravel e conhecida é a que fica ao SO. da bahia de Nictheroy, uma legua ao NNO. da ilha Redonda.

Compridaço, a, *adj.* (burl.) *augm.* de comprido.

Compridamente, *adv.* (ant.) completamente.

Compridão, *s. f.* (ant.) comprimento, longura, extensão longitudinal.

Compridête, *adj. dos 2 g.* (famil.) *dim.* de comprido, *v. g.*, o caminho d'aqui lá é —, algum tanto comprido.

Compridinho, a, *dim.* de comprido, que tem mais comprimento que largura ou profundidade.

Compridissimo, a, *adj. sup.* de comprido, muito longo, extenso, dilatado, comprido, *v. g.*, caminho, espaço, tempo — ; fileiras —*s. Annos* —*s*, dilatados.

Comprido, a, *adj.* longo, dilatado em extensão ou duração (caminho, cabello, dia, etc.); prolixo, diffuso: —, usa-se como *s. m.*, *v. g.*, ter um pé e meio de —, de comprimento; rachar ao—, longitudinalmente:—, *p. p.* do verbo comprir (usado antigamente em logar de cumprir: —, provido; *v. g.*, — de todo o necessario, provido. « Varão — do todas as bondades. » *Galvão*, Chron. de D. Affonso I. « Eu Maria Gonçalves — de todo meu entendimento, » Elucid., dotada, que gozo de meu perfeito juizo. V. *Cumprido*, *Completo*.

Comprido, *adj.* (bot.) diz-se do calice se é mais comprido do que a corolla. Tambem se diz das folhas, peciolo, ramos.

Comprido, (geogr.) ribeiro do Brazil, na serra da Tejuca, provincia do Rio de Janeiro. Passa perto do palacio da Mitra, e por meio de um canal, praticado a meia collina por espaço de uma legua, alimenta a fonte chamada de Catumby, na cidade do Rio de Janeiro.

Compridôr, *s. m.* (ant.) compridor, executor ou executador; testamenteiro, carrasco, verdugo.

Compridouro ou **Compridoiro, a,** *adj.* (des. em *urus*, do part. f.); (ant.) necessario, conveniente para algum uso ou fim. *Perguntas* —*s*, as que cumpre fazer para averiguar a verdade.

Comprimentado, *p. p.* de comprimentar, a quem se comprimentou; que comprimentou alguem.

Comprimentar, *v. a.* (do fr. *complimenter*, de *complector*, *i*, cingir, abraçar, porque encerra a idéia de abraçar, dar abraço) (termo adoptado modernamente) fazer comprimentos, dizer palavras ou expressões cortezes; felicitar.

Comprimente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *comprimens*, *tis*, p. a. de *comprimo*, *ere*) ; (didact.) que comprime, que contrahe (corpo, força).

Comprimenteiro, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que faz muitos comprimentos.

Comprimento, *s. m.* (de *comprido*, longo, *mento*, suff.) longura, extensão longitudinal; o opposto de largura; duração de tempo: —, abastança, numero completo, quantidade total; *v. g.*, de madeira para a obra, a quantidade necessaria, todo o provimento :—do annos, idade sufficiente: — de sizo, juizo bastante:—de homens; — do navios; — de gente, numero, quantidade sufficiente ou completa. « Couraças de cavallo com todos seus —*s*, » pertences completos: —, complemento. « Nos annos bisextos sobejam seis dias que se chamão — do anno. *Castanheda*, » além dos doze mezes de trinta dias cada um. *Casa de muito grandes*—*s*, (loc. ant.) mui bem apparelhada, guarnecida; (fig.) expressões de cortezia, urbanidade ; demonstração de obsequio, de reverencia; cerimonia: —, offerta cortez, urbana, officiosa ; palavras, gestos civis. *Ex.* « Os christãos , quando lhes roubam o habito, fazem — com a capa, » Arraes III, 3, offerecem cortezmente. *Fazer* —*s*, *pôr-se em* —, cortejar, fazer saudações, dizer palavras cortezes, fazer ceremonias, ser ceremonioso, excessivo em actos, maneiras de urbanidade, de obsequio. *Ex.* « Em pagamento não aceito —*s*, o que quero é —, isto é, execução e não palavras, ou razões cortezes e excusatorias. *Por* —, por civilidade, sem animo serio de executar o que se offerece por civilidade. V. *Complemento* e *Comprimento*. Alguns, para evitar a confusão de *comprimento*, longor, com *comprimento*, acção do preencher, completar, escrevem este segundo *cumprimento*, e da mesma maneira o verbo *cumprir*, o que é acertado, o não contrario á derivação, porquanto *com* e *cum* são identicos em latim : — (por execução, satisfação) (ant.) V. *Cumprimento*.

Comprimido, a, *p. p.* de comprimir; e *adj.* (didact.) apertado, estreitado, reduzido a menor volume:—(h. n.) que tem os dois lados marginaes e oppostos um tanto esmagados e chatos, de modo que a parte central fica um pouco mais elevada; (fig.) reprimido, refreado, moderado.

Comprimido, *adj.* (bot.) diz-se das partes solidas, cujo córte transversal apresenta a fórma de uma ellipse, como se tivessem sido apertadas lateralmente. Diz-se da anthera, camara, capsula, carcerula, cocca, espiga, folha, grão, legume, selicula, espadice, espathellula, espathela, tronco, etc. Cassini dá o nome de *comprimidos* aos grãos das synanthereas, quando o seu maior diametro é de diante para trás, como se vê na sua secção das heliantheras prototypos.

Comprimir, *v. a. comprimo*, *ere*, *com* e *premere*, espremer, apertar, etc.); (didact.) apertar, estreitar, conchegar, reduzir a menor volume , carregar sobre um corpo, apertá-lo de maneira tal que as suas partes se concheguem. V. *Compressão*:— (fig.) reprimir, refrear, moderar.

Comprir ou **Cumprir,** *v. a.* (Lat. *compleo*, *ere*, de *com*, e *pleo*, *ere*, ant., encher, preencher); (ant.) encher, preencher, satisfazer, desempenhar, executar á risca, sem falta, *v. g.*,—a palavra, obrigação, promessa,—o dever, o voto, juramento, proposito:—, completar; *v. g.*, *cumprir* vinte annos:—o numero, completá-lo:—*as vezes*, (ant.) fazer as vezes, supprir, *v. g.*,—as vezes do capitão, supprí-lo, satisfazer ás obrigações delle:—, servir, ser util. *Ex.* « O que vos—de mim, o que houveres mister do que eu tenho. Mandou-lhe offerecer se da cidade lho *cumpria* alguma cousa. *Albuq.* »:—, *v. obs.* ou *n.*—*com*, satisfazer aos deveres, obrigações; *v. g.*,—com alguem, com a amizade, palavra, promessa, dever:—*mal* ou *bem com alguem*, haver-se, portar-se:—*com o desejo*, *com a ordem*, satisfazer:—, impossivel, ser necessario, conveniente; *v. g.*, *compre* fazer, saber, convem, é preciso. *Ha cousas que nos não compre saber*, que não convem que saibâmos. *Ex.* « Catão, feito é da patria.... já agora *compre* morrermos com a liberdade. *Compre* ter os meios. »

Cumprir-se, *v. r.* encher-se o prazo; verificar-se:—*a prophecia*, realizar-se:—*a promessa*, desempenhar-se:—(ant.) compensar-se, ser supprido. *Ex.* « Quiz que a brevidade do tempo se *cumprisse* com muito dinheiro e infindos officiaes para acabarem as obras dentro de curto espaço. » *Rezende*, Chron. de D. João II. V. *Cumprir*.

Comprometer, *v. a.* (do lat. *compromitto*, *ere*, *com* e *promittere*, prometer) fazer, passar um compromisso; obrigar, empenhar.

Comprometer-se, *v. r.* obrigar-se mutuamente por compromisso; empenhar-se, eleger arbitro ou um louvado sujeitando-se á sua decisão , remeter-se em suas causas e controversias ao voto de outrem (—em alguem,—no voto, na opinião de alguma pessoa). Alguns escriptores modernos usam tambem esto verbo no sentido de expôr, arriscar alguem, pô-lo em contingencia de ficar desairoso ou de correr algum perigo.

Comprometido, a, *p. p.* do comprometer; *adj.* que se comprometeu no arbitrio dos juizes louvados, no voto ou decisão de alguem:—, exposto, arriscado. *Negocio*—, referido á decisão de arbitro ou arbitros, ou ajustado por compromisso. V. *Comprometer*.

Comprometimento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção o effeito de comprometer.

Compromissario, *adj. m.* (des. *ario*) eleito por compromisso para dar o seu voto ou decisão em alguma causa (arbitro, juiz.) Tambem se usa substantivamente.

Compromisso, *s. m.* (Lat. *compromissum*, convenção entre duas ou mais partes que remettem a sua causa ou controversia á decisão de arbitros ou juizes louvados: acto que contém esta convenção ; promessa mutua ; tratado pelo qual duas ou mais pessoas concordam em fazer alguma cousa de-

baixo de certa pena comminada a quem faltar a elle; abandono formal dos bens feito pelo fallido aos seus credores, e aceitado por elles; escritura do morgado ou capella em que consta da sua instituição e condições; estatutos de confrarias, que obrigam os que se compromettem a observa-los.

Compromisso, (jurid.) é o acto pelo qual duas ou mais pessoas nomeiam um ou mais arbitros para decidir uma contestação. Para que um compromisso seja valido é necessario: 1°, que nelle sejam designados os arbitros; 2°, que se expresse nelle a differença sobre que têm de decidir, 3°, o tempo em que devem julgar; 4°, que as partes declarem sujeitar-se ao juizo dos arbitros.

Chamam-se tambem *compromisso* os estatutos de certas corporações e officios que descem depois do approvados por provisão régia, e servem de sua lei economica, marcando aprendizagens, sua duração o obrigações a preencher, exames e habilitações, fintas o annuaes a pagar; modo de proceder em suas eleições, administração dos redditos de suas contribuições, o outras cousas que pertencem á sua policia e economia.

Compromissório, a, *adj.* (des. *orio*) que contém compromisso.

Compromitente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *compromittens, tis*, p. a de *compromittere*); (pessoa) que se compromette ou comprometteu em algum arbitro ou juiz louvado.

Comprotectôr, *s. m.* protector juntamente com outros.

Comprovação, *s. f.* (Lat. *comprobatio, onis*) acção e effeito de comprovar; prova que acompanha outras; confirmação.

Comprovado, a, *p. p.* de comprovar, e *adj.* que recebeu comprovação; que comprovou, corroborou por novas provas, novos documentos, testemunhos.

Comprovadôr, ôra, *adj.* que faz prova com outro (razão, testemunha).

Comprovante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *comprobans, tis*, p. a. de *comprobare*); (didact.) que comprova.

Comprovar, *v. a.* (Lat. *comprobo, are, com* e *probare*, approvar) concorrer com outras provas para demonstrar uma verdade; confirmar, verificar.

Comprovar-se, *v. r. pass.*, receber confirmação, corroborar-se, *v. g.*, — com testemunhos, documentos.

Comps, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Var; 800 habitantes.

Compsa, (geogr.) cidade da Italia, hoje *Conza*.

Comptabilidade, *s. f.* (do fr. *comptabilité*, de *compte*, conta); (termo novo e necessario) responsabilidade fiscal ou de administrador gerente; systema do escrituração para se poderem examinar as contas da administração ou gerencia, *v. g.*, poucos estados têm um bom systema de —.

Compulsado, a, *p. p.* de compulsar, e *adj.* examinado, compellido.

Compulsadôr, *s. m.* (forens.) o que compulsa; registro, archivo, cartorio, etc.

Compulsão, *s. f.* (Lat. *compulsio, onis*) constrangimento, violencia, acção de compellir, obrigar: —, (forens.) effeito de compulsoria.

Compulsar, *v. a.* (Lat. *compulso, are*, frequent. de *compello, ere*, compellir, obrigar, forçar), (forens.) correr um livro, um registro de um cartorio, etc. para tirar uma côpia por ordem do juiz; compellir, obrigar, constranger.

Compulsoria, *s. f.* (subst. da des. *f.* do *compulsorio*), (forens.) ordem, carta compulsoria, mandado compulsorio.

Compulsório, a, *adj.* (forens.) que compelle; obrigatorio (provisão, mandato). *Carta* —, com que o juizo ou tribunal compelle as partes.

Compunção ou **Compunecção,** *s. f.* (Lat. *compunctio, onis*, de *compungo, ere, ctum*) dôr viva o intima que a alma sente dos seus peccados, arrependimento do ter offendido a Deus.

Compuncto, a, *p. p.* alatinado (lat. *compunctus*). V. *Compungido*.

Compungido, a, *p. p.* de compungir, e *adj.* que se compungio; pezaroso, cheio de compuncção; *v. g.*, coração, peito, animo —:—, que indica, denota pezar, dôr, compuncção; *v. g.*, pranto, ais, supplicas, deprecações; rosto, olhos —*s*.

Compungimento, *s. m.* (ant.) compuncção. — *do coração*, grande pezar, arrependimento. V. *Compunção*.

Compungir, *v. a.* (Lat. *compungo; ere*, do *com* e *pungere*, pungir, picar) causar arrependimento, mover a dôr e pezar do ter peccado; affligir, angustiar.

Compungir-se, *v. r.* ter compuncção, sentir arrependimento o dôr dos peccados commettidos.

Compungitivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que compunge, que move, excita compuncção; *v. g.*, supplica, exhortação, pranto; gesto, expressões —*s*.

Computação, *s. f.* (Lat. *computatio, onis*) acção e effeito de computar; conta, calculo, computo dos tempos.

Computado, a, *p. p.* de computar, e *adj.* calculado, contado; que se computou, calculou; *v. g.*, tendo — os gastos, as despezas.

Computadôr, *s. m.* o que computa, calcula. V. *Computista*.

Computar, *v. a.* (Lat. *computo, are, com* e *puto, are*, julgar, fazer juizo, contar, calcular. A significação stricta de *putare*, é podar, cortar rente, ajustar, igualar, fazer computos, contar, calcular.

Computista, *s. m.* (dos. *ista*) o que faz os computos ou trabalha no calendario.

Cómputo, *s. m.* calculo, numero, conta. Usa-se propriamente desto termo fallando dos calculos para regular o calendario ecclesiastico.

Comquanto, *conj.* (p. us.) posto que, ainda que, não obstanto quo.

Comsigo, variação do pronome pessoal da terceira pessoa com a preposição *com;* com a sua propria pessoa; na sua companhia; *v. g.*, levou, levaram — a familia; disse —, no seu interior.

Comtigo, variação singular do pronome pessoal da segunda pessoa, com a proposição *com;* com a tua pessoa; em tua companhia. No plural faz *comvosco*.

Comum e deriv. V. *Commum*.

Cómum, (geogr.) cidade da Gallia Cisalpina, hoje *Como*.

Comuna. V. *Communa*.

Comunati, (geogr.) grande serra no Brazil, no interior da provincia das Alagôas, pertencente ao territorio da freguezia de Aguas-Bellas. Cobrem-na em grande parte espessas matas; o mais é plantado de algodoeiros, mandioca, milho e outros generos do paiz, e é povoado de Indios e de alguns brancos agricultores e criadores de gado.

Con, prefixo latino, o mesmo que *co, com, cum*. V. *Com*.

Cona, por **Com a,** antig. e obsoleto.

Conac, (geogr.) cidade de França. V. *Cosnac*.

Conan I, (hist.) filho do Inhel Berenger, condo Rennes; tomou o titulo do conde da Bretanha por morte de Drogon em 952; expulsou Hoel o Gerech, seus competidores, e morreu em 992 n'uma batalha contra Foulques Nerra, duque de Anjou, nas planicies de Conquereaux.

Conan II, (hist.) filho de Alão III, duque da Brotanha; teve algumas questões com Guilherme, duque da Normandia, e morreu envenenado em 1066, sendo attribuida esta morte a Guilhermo.

Conan III, (hist.) cognominado o *Gordo*, duque da Bretanha; succedeu a seu pae Alão Fergent em 1112, uniu as suas armas ás de Luiz-o-Gordo contra o rei do Inglaterra, Henrique I, seu sogro. Nos ultimos momentos da sua vida, em 1148, declarou que Hoel, filho do sua esposa Mathilde, o que até alli passára por seu proprio filho, o não era. Esta declaração foi a origem de guerras civis, que assolaram a Bretanha por mais de 50 annos, e que fizeram passar successivamente esto ducado para as casas de Penthièvre, de Inglaterra, de Thouars e de França.

Conan IV, (hist.) cognominado o *Pequeno*, filho de Alão-o-Negro, e de Bertha da Bretanha; foi reconhecido duque da Bretanha em 1156, e pouco depois privado dos seus estados por Henrique II, rei de Inglaterra, que apenas lhe deixou o condado do Guinguamp. Morreu em 1171.

Conana, *s. f.* palmito espinhoso de Cayena.

Conáto, *s. m.* (ant.) (Lat. *conatus*, de *conor, ari*, for-

cejar. *Conor* vem de um radical commum a muitas linguas; *v. g.*, *can*, nas linguas teutonicas, poder; gr. *konéo*, correr, apressar-se) esforço, tentativa; *fig.* começo, tentativa para executar algum crime, delicto que não chega a ter effeito. O—*da industria*, o esforço.

Connaught, (geogr.) provincia da Irlanda. V. *Connaught.*

Cônca, *s. f.* (do lat. *concha*, concha) jogo de rapazes, que consiste em atirar com pedra ou tijolo a certa balisa: —(anat.) cavidade exterior da orelha, terminada pelas tres eminencias a que os anatomicos chamam trago, antitrago, e anthelix: —*de Venus*, denominação geral das conchas do genero *Venus*, cuja lúnula se abre para fóra: —(ant.) tijela, sopeira.

Concameração, *s. f.* (h. n.) partimento despegado do nautilos.

Concana, (geogr.) cidade da antiga Hespanha Tarraconense. Hoje Santilhana ou Cangas de Oniza, oito leguas de Oviedo.

Côncanos, (geogr.) antigos povos de Hespanha, dos quaes se diz que se alimentavam do leite misturado com sangue de cavallo. A sua capital era Côncana, hoje Santilhana.

Concarneau, (geogr.) villa da antiga Bretanha, cabeça de comarca, em França, no departamento do Finisterre, n'um bahia que tem o nome de bahia Concarneau; 2,000 habitantes. Pesca, commercio de sardinhas. Foi tomada em 1773 por Duguesclin, e em 1577 pelos partidarios da Liga. Pequeno porto, defendido por tres baterias.

Concatenação, *s. f.* (philos.) encadeamento, ligação; (rhet.) especie de gradação.

Concatenado, a, *adj.* (philos.) ligado, encadeado.

Concausa, *s. f.* causa que concorre e opéra com outra.

Concavar, *v. a.* cavar juntamente com outros.

Concavidade, *s. f.* (*con*, do gr. *kenos*, ôco, e cavidade) o concavo de um corpo; o interior do um corpo redondo e ôco; estado do que é concavo; profundidade, espaço ôco, de corpo espherico, semi-espherico, de caverna, de barranco, do céu, da abobada celeste, da ferida profunda, do alambique, do canhão, do sino.

Syn. comp. Differe de *cavidade*, porque o mesmo corpo póde ter muitas cavidades, buracos, partes ôcas ou furadas. *Concavidade* denota a capacidade interior; *v. g.*, da caverna, da abobada, do navio, do vaso. Este sentido é exprimido pelo prefixo *con*. *Concavidade* é a cavidade formada pelo vazio do todo corpo individual; e ainda quando existem varias, como em um monte ou rocha, cada uma se considera de per si.

Côncavo, a, *adj.* (Lat. *concavus*, de *con*, e *cavus*, ôco) ôco na superficie, cavado, vasado; é o opposto de convexo. O—*metal* (loc. poet.) diz-se dos sinos e das peças de artilheria. *Lua concava*, a dos quartos crescente e minguante.

Syn. comp. *Concavo*, *óco*, *vazio*. Tres vocabulos synonymos quando exprimem a idéia do corpo escavado, ou em que se nota um espaço no qual falta materia liquida ou solida. *Concavo* é uma circumstancia propria da figura determinada do corpo; é opposto a *convexo*: *óco* é puramente a negação da solidez do corpo, seja qual fôr sua figura. Assim *concavo* e *óco* differem; porque um corpo cujas superficies internas forem planas é *óco* e não *concavo*: *vazio* suppõe uma negação accidental daquellas cousas que o corpo *óco* costuma ou póde conter, e não contém actualmente; e visto bem, differe do *óco*, cujo vocabulo suppõe uma negação positiva, não do que póde conter distincto da sua materia, mas da propria materia, por cuja falta lhe não compete a propriedade da solidez. E' *óco* um balão do vidro, porque está construido de modo que só tem a materia sufficiente para formar sua superficie espherica, e sempre será *óco*, qualquer que seja a fórma da sua superficie interna, quadrada ou *concava*. *Vazio* só tem relação com o que costuma ou póde conter o corpo; *concavo* tem relação com a fórma; e *óco* com o espaço. Uma borracha de gomma elastica é *óca*, *concava*, e póde estar *vazia*; enchendo-a de agua deixa de estar *vazia*; apertando-a convenientemente para lhe dar uma figura angular deixa de ser *concava*; e comprimindo-a até que sua superficie interna se toque por todos os pontos, deixa do ser *óca*.

Côncavo, *s. m.* a cavidade de um corpo espherico.

Côncavo, (bot.) ôco, ou curvado sem formar angulo. Diz-se do clinantho, folhas, umbrella, petalas, espathelas, valvulas, corolla, estigma, receptaculo, umbraculo, etc.

Côncavo-côncavo, a, *adj.* (opt.) concavo por ambos os lados; diz-se dos vidros que são *concavos* por ambos os lados, como os do que se servem ordinariamente os myopes.

Côncavo-convexa, a, *adj.* (opt.) que é *concavo* de um lado e *convexo* do outro.

Conceber, *v. a.* e *n.* (Lat. *concipio*, *cre*, de *con*, e *capio*, *ere*, tomar, receber) ficar pejada; diz-se da mulher e das femeas dos animaes; — (fig.) entender perfeitamente, comprehender; vir a ter, encher-se de (esperanças, desejos): formar no animo, abraçar (— o proposito, a resolução de...)

Syn. comp. *Conceber*, *perceber*. Do verbo latino *concipio* fizemos nós *conceber*, que em significação translata significa formar no animo, meditar e abraçar um proposito, um plano, etc. De outro verbo latino *percipio* fizemos *perceber*, a que damos principalmente a significação de comprehender, entender, que tambem ás vezes se dá ao anterior. Mas a differença consisto em que, quando eu *concebo* sou eu o agente, e quando *percebo* não faço senão entrar no espirito do que outro diz ou faz. *Concebe* o general um plano de batalha ou de ataque de praça, faz os seus preparativos, e começa a executa-lo; *percebe-o* o inimigo, e procura mallogra-lo empregando todos os meios que a arte da guerra lho ministra.

Concebido, a, *p. p.* de conceber, e *adj.* gerado; (fig.) comprehendido, percebido, encerrado, escripto, expresso (carta, ordem, decreto—em termos claros).

Concebimento, *s. m.* (ant.) o acto de conceber ou de ser concebido, conceição, prenhez. O—*de Jesus-Christo*. V. *Conceição*.

Concedente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *concedens*, *tis*, p. a. de *concedo*, *ere*, conceder); (forens.) que concede, outorgante.

Conceder, *v. a.* (Lat. *concedo*, *ere*, *con* e *cedere*, largar, ceder) dar, outorgar (—direitos, privilegios, perdão, etc.); permittir, consentir, convir em alguma cousa, reconhecê-la por verdadeira.

Concedido, a, *p. p.* de conceder, e *adj.* dado, outorgado, permittido:—*mente*, *adv.* por concessão.

Concedimento, *s. m.* (ant.) concessão.

Concedivel, *adj. dos* 2 *g.* V. *Concessivel.*

Conceição, *s. f.* (do lat. *conceptio*, *onis*) concepção, acto pelo qual a creatura é concebida no ventre materno. O termo *Conceição* diz-se por excellencia quando se falla da Virgem Maria; em outro qualquer caso diz-se *concepção*:—, dia em que a igreja celebra a festividade da *Conceição* de Maria.

Conceição, (numismat.) moeda do ouro, que fez lavrar o Sr. rei D. João IV com o valor do 12$000. Mandou-as lavrar tambem de prata com o valor de 450 rs.

Conceição da Virgem Santissima, (liturg.) festividade que a igreja celebra a 8 de Dezembro, em commemoração da concepção da Virgem Santissima, que, segundo a crença da igreja, foi immaculada. Esta festividade, muito antiga no Oriente, generalisou-se no seculo XII. Nossa Senhora da Conceição foi jurada padroeira do reino de Portugal por decreto do 24 de Março de 1646, com o feudo annual de 20$000. Mandou-se pôr na entrada de todas as cidades e villas uma pedra com a inscripção do dito padroado. Os bachareis pela universidade de Coimbra, no acto de tomarem o grão juram defender a Immaculada Conceição de Nossa Senhora.

Conceição de Villa-Viçosa (Nossa Senhora da), ordem militar portugueza, creada pelo principe regente D. João VI, por occasião da sua exaltação ao throno. Foi instituida a 6 de Fevereiro de 1818, por ser igualmente anniversario que celebra a igreja da Immaculada Conceição da Virgem, protectora desto reino; para sêdo de cabeça da mesma ordem lhe concedeu a collegiada da dita invocação, sita em Villa-Viçosa no Alemtejo, e pertencente á casa de Bragança. Compunha-se de gram-cruzes effectivos, que eram todas as pessoas reaes do ambos os sexos; doze gram-cruzes honorarios, quarenta commendadores, cem cavalleiros, e dos serventes que o monarcha quizesse nomear.

Conceição, (geogr.) duas aldeias na provincias do Algarve, districto de Faro, uma no concelho de Faro, outra no de Tavira:—, aldeia de Portugal, na provinca do Alemtejo, districto do Evora, concelho de Messejana.

Conceição das Teixeiras (Senhora da), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, districto da Guarda, concelho de Louga.

Conceição (a), (geogr.) (chamada tambem *Nova-Conceição* ou a *Mocha*) cidade do Chili, a cinco leguas de Valdivia, n'uma bahia situada na foz do rio Biobbio. Destruida differentes vezes pelos araucanos, tem sido por varias veses reedificada, e contava em 1830 perto de 10,000 habitantes, mas em 1835 foi arrasada por um tremor de terra. Ha na America meridional muitas outras cidades do mesmo nome; umas das principaes é na Nova-Granada, a doze leguaes de Santiago, na foz do rio da Conceição e no mar das Antilhas; e outra é na confederação do rio da Prata, na provincia de Cordova.

Conceição (Nossa Senhora da), (geogr.). V. *Comayagua*,

Conceição, (geogr.) nova villa e antiga freguezia do Brazil, na provincia de Goyaz, na parte superior do rio da Palma; 120 leguas pouco mais ou menos ao NNO. da cidade de Goyaz e quinze ao SO. da villa da Natividade.

Conceição, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de S. Paulo. V. *Itanhaem*.

Conceição, (geogr.) villa do Brazil, na ilha de Itamaracá, provincia de Pernambuco. V. *Conceição de Itamaracá*.

Conceição, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia das Alagôas.

Conceição, (geogr.) duas povoações do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro.

Conceição, (geogr.) povoação mediocre do Brazil, na provincia da Bahia.

Conceição, (geogr.) povoação de pouca importancia do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Conceição, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia do Maranhão.

Conceição, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Parahyba.

Conceição, (geogr.) pequena povoação da provincia da Parahyba, no Brazil.

Conceição, (geogr.) povoação da provincia das Alagoas, no Brazil, na serra d'Agua-Branca.

Conceição, (geogr.) serra do Brazil, na provincia da Bahia.

Conceição da Barra de S. Mathens, (geogr.) antiga povoação da provincia do Espirito-Santo, no Brazil. V. *Barra*, villa.

Conceição da Feira, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil.

Conceição da Rapoza, (geogr.) provincia de Minas-Geraes, no Brazil. V. *Rapoza*.

Conceição da Serra, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da provincia do Espirito-Santo, no Brazil.

Conceição da Serra, (geogr.) aldeia de Indios Payagnás, no Brazil, na provincia de Mato-Grosso.

Conceição de Mata-Dentro, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil. V. *Conceição do Serro*, villa.

Conceição de Mernóca, (geogr.) povoação da provincia do Ceará, no Brazil.

Conceição da Noruega, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Conceição de Itamaracá, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Pernambuco.

Conceição do Estreito, (geogr.) provincia de S. Pedro do Rio Grande, no Brazil. V. *Estreito*.

Conceição do Paquequera, (geogr.) provincia do Rio de Janeiro, no Brazil. V. *Sumidouro*.

Conceição do Pará, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Conceição do Serro, (geogr.) nova villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Conceição do Turvo, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Conceiteado, a, *p. p.* de conceitear, que conceiteou.

Conceitear, *v. n.* (*conceito*, e *ar*, des. inf.) dizer conceitos, agudezas.

Conceito, *s. m.* (Lat. *conceptus*, s. do p. p. de *concipior, i*, ser concebido, concebido, conceber-se) pensamento, idéia, tudo o que a alma concebe ou imagina: opinião, juizo, credito, reputação; sentença, dito engenhoso, agudeza, argucia: —*s, pl.* (Ital. *concetti*) antitheses repetidas com affectação.

Conceituado, a, *p. p.* de conceituar, e *adj.* avaliado, acreditado (homem bem ou mal —).

Conceituar, *v. a.* (*conceito*, e *ar*, des. inf.) fazer conceito, avaliar, julgar de uma pessoa ou cousa segundo as suas qualidades.

Conceituôso, a, *adj.* sentencioso, agudo, engenhoso, atilado. *Homem* —, engraçado, agudo, atilado.

Concelebração, *s. f.* acção o effeito de concelebrar.

Concelebrado, *p. p. sup.* do concelebrar, e *adj.* que se concelebrou.

Concelebrar, *v. a.* (*con* o *celebrar*) celebrar conjunctamente, em commum.

Concelhado, a, *adj.* (ant.) *Feridas concelhadas*, feitas deliberadamente, de caso pensado. V. *Conselhado*.

Concelheiramente. V. *Conselheiramente*.

Concelheiro, *s. m.* V. *Conselheiro*.

Concelheiro, a, *adj.* (*concelho*, o des. *eiro*) pertencente ao concelho ou camara de uma villa (herdados, baldios, etc.

Concelho, *s. m.* (Lat. *concilium*) camara de uma villa; sessão do concelho, vereação; (ant.) concilio, synodo: — união de aldeias e logares governados pelos mesmos estylos e justiças, debaixo do mesmo senhorio.

Concelho de Jallas ou **Brea de Jalla,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Concento, *s. m.* (Lat. *concentus*, de *concino, cre*, cantar, *con* e *canere*, cantar), (poet.) harmonia, consonancia, concerto de vozes.

Concentração, *s. f.* acção o effeito de concentrar, reconcentração (do calor, das forças, etc.): — (chim.) operação que consiste em conchegar as moleculas de uma substancia, diminuindo a massa do seu dissolvente (de um acido, etc.): — *do pulso* (med.), estado em que a arteria se acha contraida sobre si mesma: — no sentido moral, centralisação, união em um logar da direcção de qualquer serviço publico; *v. g.*, — da comptabilidade, da administração, da justiça, da instrucção: — das forças de um estado, ajuntamento de tropas em uma posição, ou de armadas em um posto ou paragem; *v. g.*, do poder nas mãos de um monarcha, de um chefe.

Concentrado, a, *p. p.* de concentrar, e *adj.* reconcentrado, impellido, retirado para o centro; extremamento forte (acido); (fig.) V. *Reconcentrado*.

Concentrar, *v. a.* (*con* e *centro*, e *ar*, des. inf.) aproximar ao centro, recolher em um ponto ou pequeno espaço; fazer mais activo um acido, etc.: — (chim.) evaporar a agua superabundante, ou expellir outra substancia heterogenea do um corpo para augmentar a energia das suas propriedades pela aproximação das particulas: — (fig.) no sentido moral, centralisar, ajuntar, unir em um logar: *v. g.*, administração, as forças, os meios, ou em um individuo, ou em um pequeno numero de pessoas: — o poder, a autoridade. V. *Reconcentrar*.

Concentrico, a, *adj.* (Lat. *concentricus*); (geom.) diz-se dos circulos ou curvas que têm um centro commum.

Concepção, *s. f.* (Lat. *conceptio, onis*, de *concipio, ere*, conceber) acção pela qual o feto é concebido no utero da mulher; diz-se tambem das femeas dos animaes viviparos: — (fig.) faculdade de conceber, acto da intelligencia que nos faz perceber certas relações abstractas ou metaphysicas; comprehensão e penetração intellectual.

Concepcionario, *s. m.* (*concepção*, e des. *ario*) defensor do mysterio da Conceição Immaculada.

Conceptaculo, *s. m.* (Lat. *conceptaculum*). Desvaux dá este nome ao foliculo. Jungius e Medicus empre-

gavam a palavra *conceptaculum* para designar o pericarpo. Cesalpinus servia-se como synonymo de cellula dos pericarpos. Tem-se empregado para designar de uma maneira geral as cavidades que contêem os esporulos dos cogumelos, e da maior parte das cryptogamicas. Tambem se tem empregado como synonymo de peridion. Tambem se emprega para designar o urnario dos musgos, e em geral tudo o que nas plantas cryptogamicas parece fazer as fecundações do pericarpo.

Conceptiva, *adj. f.* (Lat. *conceptivus*); (metaph.) a faculdade de conceber.

Conceptivel, *adj. dos 2 g.* comprehensivel, que se póde conceber.

Concere, (geogr.) villa de França, no departamento do Corrèze.

Concernente, *adj. dos 2 g.* (*con*, e lat. *cernens, tis*, p. a. de *cernere*, observar, ver) tocante, relativo, que diz respeito a alguem.

Concernir, *v. n.* (Lat. *concerno, ere*); (p. us.) tocar, dizer respeito, ser relativo. *Ex.* « Perfeições que *concernem* ao corpo. » *Féo*, Trat. II, fol. 284.

Concertadamente, *adv.* com boa ordem, congruentemente.

Concertado, a, *p. p.* de concertar, e *adj.* posto em boa ordem, reparado; disposto, ajustado: —, conforme; *v. g.*, peso, medidas: —*s*, conformes ao padrão, aferidas: — *a escriptura*, achada conforme, depois do conferida por tabellião. *Ex.* « Os capitães que se acham —*s* com o numero o armas » (loc. ant.) que se conformam com a obrigação de terem certo numero de homens e de armas. « *Homem — com os seus deveres* » *Barros*, que se conforma a elles: —, guizado; *v. g.*, iguarias bem —*s*.

Concertador, *s. m.* o que concerta: —(ant.) reconciliador de desavenças.

Concertamento, *s. m.* (*mento*, suff.); (ant.) concerto, preparo, apercebimento.

Concertante, *adj. dos 2 g.* (do Ital.) (mus.) que harmonisa e fórma concerto com outros instrumentos ou vozes. *Peça —, symphonia —*, disposta para ser exeeutada por muitos instrumentos.

Concertante, *s. m.* (Lat. *concertans, tis*, p. a. de *concertare*, contender, brigar) (ant.) o que peleja com outro contendor; adversario.

Concertar, *v. a.* (Lat. *con* e *certus*, certo, acertado) pôr em ordem alguma cousa, reparar, tornar a compôr o quo estava desfeito (umas casas, um relogio, etc.); dispôr com ornato (o cabello, razões); ajustar, resolver alguma cousa com alguem; concordar, reconciliar pessoas desavindas: — (mus.) harmonisar, dispôr em consonancia as partes de partitura, symphonia, concerto, ou outra peça de musica: — *a escritura* (forens.) conferir o traslado com o original.

Concertar-se, *v. r.* ajustar-se, convencionar preço, premio; dispôr-se a obrar de concerto em empreza, tentativa, projecto:—, acommodar-se com o adversario em litigio, ou com o desavindo: — (fig.) convir, guardar; *v. g.* « mal se *concerta* a arrogancia com a pobreza: —*se*, soar acordemente, tocar, cantar em harmonia. *Ex.*

> A mellifera abelha susurrando
> Está c'o som das aguas *concertando*.
>
> (Ferreira, Eglog. I.)

> *Concertão* as vozes da confusa gente
> C'os bramidos do mar....
>
> (Camões, Elegia IV.)

Concertar-se, concordar, condizer; *v. g.*,—com outrem nos ditos;—com a commum opinião. « As palavras, as razões não *concertam* quando ha desvarios, variações, contradicções encontros no quo se diz. » *Razões que não concertavam*, quo desvairavam, que não concordavam.

Concêrto, *s. m.* (de *concertar*) acção de pôr em ordem, reparação de uma cousa desconcertada, quebrada, rota, demolida; compostura, ornato; pacto, alliança, ajuste, convenção; composição entre os litigantes; (mus.) harmonia de vozes e de instrumentos; symphonia executada por toda a orchestra, á excepção de algumas passagens em quo toca um só instrumento com um simples acompanhamento. *De* — (loc. adv.) de commum acordo, concordemente, unanimemente: — (forens.) conferencia do traslado, escritura ou documento legal com o original de que foi tirado, feita pelo tabellião ou escrivão, e declaração que o faz constar, e vai no fim dos documentos trasladados: — compasso, movimento compassado, consonancia; *v. g.*, — dos remos. *Dar um* —, diz-se da pessoa qué executa ou faz executar publicamento diversas peças de musica vocal e instrumental. *Tocar um* — em um só instrumento; *v. g.*, oboé, harpa.

Concertos, (naut.) é o calafeto o todos os concertos do navio. O navio ou carece do concertos no domicilio dos donos, ou em outra parte. No primeiro caso, o capitão não póde a elles proceder sem autorisação dos donos do navio. Se o navio os necessita em outro porto no curso da viagem; ou nesse porto ha ou não consignatarios e procuradores dos proprietarios. Se os ha, por elles, o com autorisação sua devem ser feitos; não os havendo, o capitão é o legitimo representante dos interessados, e póde e deve fazer todos os reparos neccssarios ao navio para ultimar a viagem. *Ferreira Borges.*

Concessão, *s. f.* (Lat. *concessio, onis*, de *concedere*, conceder) graça, privilegio concedido a alguem, doação, permissão, consentimento: — (rhet.) figura pela qual se concede alguma cousa á parte adversa para tirar disso maior vantagem.

Concessido, a, *adj.* (ant.) farto, que tem a barriga cheia. *Ex.* Eu estava já *concessido* quanto bastava para passar a noite, se a houvera de velar. *Ulys.*, v. 6.

Concessionário, *s. m.* **a,** *f.* (do fr. *concessionaire*, pessoa a quem se faz uma concessão ou doação) — *de contrato, emprestimo, minas*, para explorar: — *de terras*, para as cultivar.

Concessivel, *adj. dos 2 g.* que se póde conceder (privilegios, etc.)

Concesso, a, *adj.* (Lat. *concessus*, de *concedor, i*, ser concedido), (p. us.) concedido, permittido. V. *Concedido.*

Concêsso, *s. m.* (ant.) V. *Concessão.*

Concessôr, óra, *f.* pessoa que concede, outorga.

Concha, *s. f.* (Lat. *concha*, em gr. *konkhé*, de *kokhló*, gyrar. Propriamente significa concha turbinada, espiral como a do caracol e outras) casca dos molluscos testaceos, como a ostra, o mexilhão, etc.; casca dos caracões de terra; tez cornea que cobre alguns animaes, como a tartaruga, o tatú, o jacaré, etc.; cada um dos pratos da balança: — *do lagar*, taboa mui grossa com um buraco, no qual ha roscas que fazem subir e descer o fuso: — (mar.) pequena enscada que fórma um porto. *Metter-se nas —s* (fig., fam.) encolher-se, cessar de fallar ou de obrar: — *do escrupulo*, tomá-lo por pretexto, ou por motivo real do silencio ou inacção. *Sahir das —s*, (famil.) fallar, obrar com despejo o que parecia d'antes ser acanhado, apoucado ou modesto e comedido: — *da atafona*, a pedra de baixo: —*s dos sancos dos falcões*, escudetes.

Concha, (geogr.) angra da provincia da Bahia, na comarca do Porto-Seguro, no Brazil.

Conchacil, *s. m.* **Conchacis,** *pl.* (t. da Asia) juiz do crime, na China. *F. Mendes Pinto.*

Conchado, a, *adj.* quo tem concha, escudetes ou escamas grossas como o crocodilo ou jacaré; *v. g.* « Cobras de vorde e branco, » o tatú ou armadilho. « Lagartos... —*s* por cima dos lombos. » *F. Mendes Pinto*, cap. 14. V. *Conchudo.*

Conchalim, *s. m.* (t. da China) magistrado china. *F. Mendes Pinto.*

Concharia, *s. f.* multidão de conchas.

Conchas, (geogr.) nome quo se dá á bôca mais occidental do rio das Piranhas, na provincia do Rio-Grando do Norte, no Brazil.

Conchavado, a, *p. p.* de conchavar, e *adj.* (famil.) justo, convencionado com outro; encaixado; concluido. *Ex.* « Temos os juizes bem —*s*, » ajustados, mancommunados. *Aulegraf.*

Conchavar, *v. a.* (*concha* e *cavar*), (ant.) unir,

ajuntar; metter, encaixar cousas da mesma feição umas nas outras, como conchas menores dentro do outras maiores: — *os pesos ao marco*, mettê-los uns dentro dos outros formando o peso total do marco.

Conchavar-se, *v. r.* (famil.) ajustar-se uma pessoa com outra para algum fim, ficar de acôrdo sobre algum negocio; mancommunar-se, fazer pandilha, concertar-se para frandar ou causar damno a alguem.

Conchavo, *s. m.* (V. *Conchavar*), (famil.) ajuste, acôrdo entre duas ou mais pessoas para conseguir fim ou intento máu; grande intimidade. *Ex.* « Salvo fosse — occulto, o parçaria amigavel. » *Bernard. Florest.*

Concheado, a, *adj.* cheio, coberto de conchas ou escamas grossas, como o crocodilo ou jacaré; coberto, alastrado de conchas; *v. g.*, a praia —, ornada de conchas; a gruta *concheada*.

Conchear, *v. a.* (*concha*, e *ar*, des. inf.) prover, munir de conchas, como faz a natureza aos mariscos, tartarugas, jacarés ou crocodilos, tatús; ornar de conchas; *v. g.*, — grutas.

Conchegadinho, *adj. dim.* de conchegado. Usa-se de ordinario fallando de crianças.

Conchegado, a, *p. p.* de conchegar. Diz-se das cousas ou pessoas muito justas e chegadas umas ás outras; posto em conchego, achegado; provido dos commodos da vida; proximo, chegado; *v. g.*, casas, edificios de cidade, rua ou praça. Neste sentido é hoje pouco usado. *Cidade pequena e —*, cujos edificios estão mui juntos.

Conchegar, *v. a.* (de *con* e *chegar*) chegar, unir uma cousa á outra, deixando entre ellas pouco intervallo.

Conchegar-se, *v. r.* unir-se, ajuntar-se: —*ao conselho de alguem* (ant.) V. *Acostar-se*.

Conchégo, *s. m.* (de *conchegar*); (famil.) commodo, arranjo, auxilio; (fig.) moça, amiga: —*s*, commodidades de casa, do passadio.

Conchela, *s. f.* (ant.) *dim.* de concha.

Conchélos, *s. m. pl.* (de *concha* e *élo*); (bot.) planta vivace, chamada vulgarmente *orelha de monge*. Tem a corolla monopetala; o calice dividido em cinco lacinias; as folhas succulentas, arrodeladas e concavas como a concha de uma ameijoa, donde lhe veiu o nome de *conchelos*. Cresce sobre os muros e rochedos.

Conches, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Eure, sobre o rio Iton, a duas leguas e meia de Evreux; 1,800 habitantes.

Conchílos. V. *Conchelos*.

Conchinha, *s. f. dim.* de concha.

Concho, a, *adj.* (de *concha*); (famil.) ufano, desvanecido, muito confiado em si, que se crê mui seguro por viver retirado, e não tomar parte offensiva em negocio arriscado; *v. g.*, está muito —, sem dar signal de si.

Concho-Anthelix, (*-ko-*), *s. m.* (anat.) pequeno musculo pertencente á cavidade da orelha e ao anthelix.

Concho-Hélix, (*-ko-*), *s. m.* (anat.) pequeno fasciculo muscular fixo na cavidade da orelha e no helix.

Conchoidal, (*-ko-*), *adj. dos 2 g.* (de *conchóide*, des. *al*) que pertence á conchóide.

Conchoide, (*-ko-*), *s. f.* (do gr. *Konkhos*, concho, e *eide*, fórma); (geom.) linha curva que se vae sempre aproximando a uma linha recta sem a cortar.

Conchol épas, (*-ko-*), *s. m.* (h. n.) molusco cephaleo.

Conchúdo, a, *adj.* (de *concha*, e des. *udo*); (*animal*) coberto de uma ou mais conchas.

Conchyliario, (*-ki-*), *s. m.* (h. n.) collecção de conchas, sitio ou armario onde ellas estão recolhidas e postas por ordem. —, *a*, *adj.* que encerra conchas. *Calcario.* —. V. *Calcario*.

Conchylifero, (*-ki-*), *adj.* e *s. m.* (do gr. *konkhos* concha, o *fero*, lat., levar); (h. n.) diz-se dos animaes testaceos, por causa da tez ossea que os cobre, á qual se dá o nome de *concha*.

Conchylio, (*-ki-*), *s. m.* molusco gasteropodio de que se tira uma tinta de escarlata.

Conchyliôiden, a, (*-ki-*), *adj.* (didact.) em fórma de concha.

Conchyliologia, (*-ki-*), *s. f.* (do gr. *conkhylion*, concha, e *logos*, discurso), parte da historia natural que trata dos mariscos de concha.

Conchyliologista, (*-ki-*), *s. m.* o que sabe a conchyliologia.

Conchyliotypólitha, (*-ki-*), *s. f.* (do gr. *konkhylion*, concha, *typos*, typo, marca, e *lithos*, pedra); (miner.) pedra que tem impressa a figura de uma concha.

Conchytes, (*ch* sôa como *k*), *s. f. pl.* conchas bivalves, fosseis, petrificadas.

Conciadão, ã, *s. m.* ou *f.* (*cidadãos*, plural) cidadão na mesma cidade que outro: natural do mesmo paiz, compatriota.

Concieiro, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Conciencia, *s. f.* V. *Consciencia*.

Conciliabulo, *s. m.* (Lat. *conciliabulum*, de *concilium*, congresso, concelho, ajuntamento) concilio de prelados hereticos, scismaticos, ou illegitimamente convocados; junta illegal, irregular, ou de pessoas que urdem alguma trama; (antiguid.) logar onde os pretores administravam a justiça do povo.

Conciliação, *s. f.* (Lat. *conciliatio*, onis) acção e effeito de conciliar as vontades, os pareceres; concordancia de textos, de leis, ou de passagens que parecem contrarias; união de pessoas que estavam desavindas.

Conciliada, *adj. f.* ferida —. V. *Concelhada*.

Conciliado, a, *p. p.* de conciliar, e *adj.* que se concilion ou reconciliou; que conciliou, grangeou, obtevo; em estado de conciliação, reconciliado, concorde.

Conciliadôr, ôra, *adj.* (Lat. *conciliator*) que concilia, que produz conciliação. *Palavras —s de amor e respeito*, que grangeam amor e respeito.

Conciliadôr, ôra, *s.* (do precedente *sub.*) pessoa que concilia, concorda; *v. g.*, — de desavindos, desavenças; — de textos, opiniões, que parecem contradictorias; — de leis contrarias, dos Evangelhos, de antinomias.

Conciliante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *concilians, tis*, p. a. de *concilio, are*, conciliar) que concilia, disposto a conciliar, de disposição conciliadora. V. *Conciliativo*.

Conciliar, *adj. dos 2 g.* (*concilio*, e des. *ar*) de concilio ou que lhe diz respeito (padres, decretos decisões).

Conciliar, *v. a.* (Lat. *concilio, are*) unir pessoas desavindas, animos ou vontades discordes; discordar cousas que eram ou pareciam oppostas (leis, textos, autores, etc.); attrahir, grangear (a attenção, o amor, a benevolencia de alguem); promover, causar (o somno): —, (fig.) provocar, conseguir; *v. g.* — o somno; — a attenção do auditorio; — o amor dos povos, grangear. Não se *concilia* a cobiça e o excessivo amor dos prazeres com a austera probidade, desinteresse e patriotismo. Animos, pessoas que se *conciliam* bem, ajustam, concordam. *Conciliaram-se* as contradicções, as desavenças, os inimigos. Depois de tantos debates, tudo por fim se conciliou.

Syn. comp. *Conciliar, concordar. Concordar* sempre suppõe prévia contestação ou contrariedade; *conciliar* suppõe sómente diversidade ou distancia. Emprega-se a palavra *concordar* quando as opiniões se contrariam, e a palavra *conciliar* nas occasiões em que parece haver contradicção. A concordia exclue toda a opposição, e produz a harmonia; *conciliação* exclue a contradicção e a incompatibilidade, de sorte que insinúa a concordar. Deve-se primeiro *conciliar* os espiritos, para que possam *concordar* em suas deliberações.

Conciliário, a, *adj.* (des. *ario*); (theol.) de concilio.

Conciliarmente, *adv.* (*mente*, snff.) em concilio.

Conciliativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que concilia, que tende a conciliar.

Conciliatório, a, *adj.* (des. *orio*) conciliativo, proprio a conciliar, de natureza, tendencia conciliante. *Discurso —*, que se dirige, tende a conciliar.

Conciliavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde conciliar com principio, lei, doutrina, dever, acção opinião ou texto que parece contradictorio ou incompativel. V. *Conciliativo*.

Concilio, *s. m.* (Lat. *concilium*, do *con*, o *calo, are*, convocar, chamar) junta ou congresso de prelados catholicos para examinar e resolver as questões que dizem respeito

á fé ou aos costumes, e regular o que pertence á disciplina da igreja: —, o local ondo se celebra um concilio; as suas actas, os seus canones: —, (fig., p. us.) conselho, ajuntamento de pessoas que deliberam sobro algum negocio: — *ecumenico* ou *geral*, o que representa a igreja universal, sendo composto de todos os bispos catholicos, e presidido pelo papa ou pelos seus legados: — *nacional*, o que se compõe dos bispos de muitas metropoles de um só reino ou de uma mesma nação: — *provincial*, o que é composto de bispos de uma metropole: — *diocesano*, o que consta do bispo e do clero de uma diocese.

Concilio, (hist.) dá-se este nome a uma assembléa de bispos, reunida para regular os negocios ecclesiasticos relativos á fé, disciplina ou costumes da igreja. Ha tres especies de concilios: 1º, os concilios *ecumenicos* ou *geraes*, a que são convocados todos os bispos da christandade; 2º, os concilios *nacionaes* ou *plenarios*, formados de todos os bispos de uma nação; 3º, os concilios *provinciaes* ou *diocesanos*, convocados por um bispo metropolitano. Contam-se 19 concilios ecumenicos (ou 18 não contando o de Jernsalem):

1.º O concilio de Jernsalem	50
2.º O 1º concilio de Nicéa, na Bithynia	325
3.º O 1º concilio de Constantinopla	381
4.º O 1º concilio de Epheso	431
5.º O concilio de Chalcedonia	451
6º o 7.º O 2º e 3º concilios de Constantinopla, 553 a	680
8.º O 2º concilio de Nicéa	786
9.º O 4º concilio de Constantinopla	869
10º a 13.º Os quatro concilios de Latrão, em Roma, 1123, 1139, 1179 a	1215
14º e 15.º Os dois concilios ecumenicos de Lyão, 1245 a	1274
16.º O concilio de Vienna	1311
17.º O concilio de Constancio	1414 a 1418
18.º O concilio de Bale, Ferrara e Florença	1331 a 1443
19.º O concilio de Trento	1545 a 1563

V. *para mais detalhes historicos sobre os principaes concilios os nomes de terras onde foram celebrados.*

Concini, (hist.) o marechal d'Ancre; nasceu em Florença, aonde seu pae era notario, veiu á França com Maria de Médicis, mulher de Henrique IV. Com o apoio de sua mulher, Leonora do Galigai, camarista e favorita da rainha, foi-se pouco a pouco elevando até ás maiores honras. Depois da morte de Henrique IV comprou o marquezado d'Ancre, foi nomeado governador da Normandia, e por fim marechal de França, sem nunca ter desembainhado a espada. Foi tambem primeiro ministro do joven rei Luiz XIII, e exercia no animo deste principe um tyrannico imperio. Mas a sua elevação tão rapida e a sua soberba excitaram a inveja dos cortezãos, e aconselhado por estes o joven monarcha, que ha muito supportava impaciente o jugo daquelle estrangeiro, ordenou a sua morte. Foi assassinado por Vitry, no Louvre, a 24 de Abril de 1617; sua mulher foi condemnada por feiticeira, e seu filho declarado pelo parlamento *ignobil, e incapaz de ter estado algum em França.*

Concional, *adj. dos 2 g.* (Lat. *concionalis*, de *concio, onis*, assembléa), (ant.) pertencente á assembléa do povo, ao auditorio. *Genero* —, (rhet.) V. *Deliberativo.*

Concionar, *v. n.* (Lat. *concionor, ari*, de *concio, ire*, convocar, chamar, composto do *con*, e *cio, cre*, incitar, chamar), (p. us.) orar, pronunciar um discurso em publico.

Concionatório, a, *adj.* (Lat. *concionatorius*) (p. us.) relativo a uma oração ou discurso publico.

Concisamente, *adv.* (*mente*, suff.) com concisão, succintamente (fallar, escrever, etc.)

Concisão, *s. f.* (Lat. *concisio, onis*) qualidade do que é conciso, preciso, succinto (estylo).

Conciso, a, *adj.* (Lat. *concisus*, adj. e p. p. de *concido, i*, ser cortado, *con* e *cædere*, ferir, cortar) succinto, preciso, que só tem as palavras necessarias (estylo, autor), é o opposto de diffuso.

Syn. comp. *Conciso, laconico:* A idéa commum a estes dois vocabulos é a da brevidade. *Laconico* é opposto a longo, suppõe necessariamente poucas palavras. *Conciso* suppõe sómente as palavras necessarias; está em opposição com o prolixo. Uma obra póde ser longa o *concisa* quando o assumpto que ella abraça é grande; mas uma obra nunca póde ser longa e laconica. Carta *laconica* é a que, tratando de qualquer assumpto, o resume em mui poucas palavras; carta *concisa* é a que encerra as palavras necessarias sem ser prolixa.

Conciteção, *s. f.* (Lat. *concitatio, onis*) acção e effeito de concitar; agitação, tumulto; instigação.

Concitadamente, *adv.* com emoção, amotinadamente.

Concitado, a, *p. p.* de concitar, e *adj.* excitado, animado, amotinado; instigado.

Concitadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *concitator*, de *concito, are*, concitar) o que ou a que concita, move, excita: — *de tumultos*, amotinador.

Concitar, *v. a.* (Lat. *concito, are*, frequent. de *concio*; *con* e *cio*, incito, movo) excitar, animar, pôr em agitação, amotinar (o povo); suscitar; (— desordens, sedições) incitar, instigar, provocar.

Concitar-se, *v. r.* mover-se, agitar-se; irritar-se.

Syn. comp. Differe de *excitar, incitar, mover*, pela idéia de pluralidade de individuos que encerra; *v. g.*,—*o povo.* Moraes engana-se na definição que dá deste verbo: « excitar juntamente com outros. » Devéra ter dito: excitar em varios individuos conjuntamente.

Concitativo, a, *adj.* que concita.

Conclave, *s. m.* (Lat. *conclave*, aposento retirado, fechado, secreto; *con*, e *clavis*, chave) congresso de cardeaes para a eleição do papa; o logar onde elles se encerram; (fig., ironico) junta de pessoas que se reunem para tratar algum negocio.

Conclave, (hist.) do latim *conclave*, quarto ou gabinete, reunião do collegio dos cardeaes para a eleição do pontifice. Emquanto dura a eleição os cardeaes não podem communicar com pessoa alguma de fóra do conclave: estão debaixo da vigilancia do cardeal camerlengo e de um official leigo, chamado marechal da igreja. Os cardeaes reunem-se todos os dias para votar, até que um nomo reuna dois terços dos votos. Para evitar a duração illimitada do conclave determinavam os antigos regulamentos que se ao oitavo dia o papa ainda não estivesse eleito, os cardeaes ficassem reduzidos a pão e vinho por unico alimento; isto, porém, caiu em desuso. O conclave foi instituido em 1274 por Gregorio X. Nos primeiros tempos a eleição dos papas era feita pelo clero e o povo do Roma.

Conclavita, *s. m.* ecclesiastico que um cardeal escolhe para o servir, e que se fecha com elle no conclave.

Concludente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *concludens, tis*, p. a. de *concludo, ere*, concluir) que conclue, que prova, convincente (provas, argumento, etc.).

Concludentemente, *adv.* de um modo concludente.

Concludir, *v. a.* (ant.) V. *Concluir.*

Concluente, *adj. dos 2 g.* (V. *Concludente*), que conclue, convence; concludente. *Deu razões tão—s*, convincentes; decisivas.

Concluido, a, *p. p.* de concluir, e *adj.* terminado, finalisado; (ant.) resolvido, deliberado, acabado; assentado, resolvido; convencido por argumentos, razões; *v. g.*, está *concluido* o negocio, o ajuste: — *s* nisto os juizes, (loc. ant.) havendo tomado esta resolução.

Concluinte ou **Conclnente,** *adj. dos 2. g.* (ant.) V. *Concludente.*

Concluir, *v. a.* (Lat. *concludo, ere, con*, e *claudere*, fechar, cerrar, acabar, encerrar) terminar, pôr fim a alguma cousa; ajustar, compôr afinal um negocio, um tratado); (— que), tirar por conclusão, deduzir por via do raciocinio, decidir, resolver: —, *v. n.* acabar, finalisar: provar convincentemente, demonstrar; (p. us.) convencer; *v. g.*, a razão que *concluiu* o defendente, isto é, que *concluiu*, rematou a sua convicção, ou que o levou ao ultimo termo do argumento. Ir-se *concluindo*, acabando, finando, morrendo.

Concluir-se, *v. r.* terminar-se; resolver-se, fallando de decisão, resolução tomada por deliberação.

Syn. comp. *Concluir, induzir, deduzir, inferir.* Indicam estas palavras a acção de tirar consequencias de proporções sentadas antes, mas por differente maneira e methodo, donde resulta que se não podem logicamente confundir.

Concluir é terminar um arrazoamento, uma argumentação, uma prova em virtude de relações necessarias ou de-

monstradas com as proposições antecedentes. A *conclusão* é pois um fim, uma terminação de qualquer cousa, correspondendo ao recto significado de *concluir*, que é finalisar ou terminar uma cousa; e assim chamámos *conclusão* á proposição que se deduz de outras, e se chama tambem *conclusão* á resolução tomada depois de uma larga discussão ou controversia.

A palavra *induzir*, em seu sentido recto, é instigar, mover alguem a fazer alguma cousa, de ordinario má; e no sentido figurado, como termo de logica em que aqui a usámos, é discorrer ou tirar consequencias segundo o methodo de *inducção*. Este methodo, que tambem se chama *analytico*, consiste em observar attentamente os factos por partes, e da observação de muitos factos *concluir* que existe um principio ou lei geral, da qual como fonte commum emanam.

Deduzir é tirar consequencia ou raciocinar segundo o methodo de *deducção*, que tambem se chama *synthetico*, o qual consiste em tirar uma consequencia particular de um principio geral.

Inferir é tirar consequencia sem seguir rigorosamente algum dos methodos anteriores, nem attender ao enlace das idéias, desprezando os intermedios, e só olhando aos extremos fundando-se em relações ás vezes imaginarias, e, se verdadeiras, sem se haverem submettido a um rigoroso exame.

Não se póde pedir provas ao que faz uma exacta *inducção*, ou rigorosa *deducção*, porque em si mesma as leva; porém é preciso pedi-las ao que se contenta com *inferir*, para que deste modo se obrigue a fazer uma *inducção* ou *deducção*. O que *conclue* apoia-se em principios demonstrados, ou que crê taes, e cujo enlace é ou parece necessario.

Conclusão, *s. f.* (Lat. *conclusio, onis*, de *concludo, ere*, concluir) fim, termo de um negocio, de uma obra; epilogo, fecho de um discurso, poema, etc.; (log.) ultima proposição de um syllogismo, pela qual se infere alguma cousa do que se affirmou nas premissas ou proposições precedentes; consequencia; deliberação, resolução final: — (fig.) convicção tirada de razões ou da experiencia; *v. g.*, tinha por — que é melhor perder que litigar. Cousa fóra de —, desarrazoada: — *do feito*, o estar elle concluso; *v. g.*, ao juiz, para o despachar. Estarem os autos na —, conclusos em poder do juiz ou do tribunal que deve dar nelles algum despacho:—*ões, pl* theses, proposições que se hão de discutir publicamente (fazer, defender — *ões*): — *ões*, theoremas em materia scientifica, em principios de moral, em theologia, etc.; acto literario em que o professor e os discipulos defendem uma serie de theses contra os arguentes. *Abrir a — do feito* (forens.) mandar o juiz a alguma das partes que diga de novo quando o feito já estava concluso. *Ser homem de —*, que não soffre detongas nem evasões. *Em —* (loc. adv.), finalmente, definitivamente: —*ões magnas*, theses que o doutorando defende na Universidade de Coimbra antes do exame privado.

Conclusãozinha, *s. f. dim.* de conclusão.

Conclusivamente, *adv.* de um modo conclusivo, definitivamente.

Conclusivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que conclue, que finaliza, terminativo. *Conjunção* — (gram.) a que serve para se retirar uma inducção ou consequencia de alguma proposição precedente; taes são: ora, logo, portanto, por conseguinte, etc.

Concluso, a, *p. p. irreg.* de concluir, e *adj.* (Lat. *conclusus.*) V. *Concluido. Autos ou feitos —s* (forens.) aquelles em que os litigantes têem dito de sua justiça, e estão em estado de irem a sentenciar; *v. g.*, quando se diz simplesmente fazer —s os autos, o feito, entende-se estar o feito, o processo prompto para ser sentenciado sobre questão incidente do litigio, mas não definitivamente sobre o ponto principal da causa, havendo em ambos os casos allegado cada uma das partes as suas razões.

Concoeção, *s. f.* (Lat. *concoctio, onis, con* e *coquere*, cozer), (med., ant.) primeira digestão dos alimentos no estomago. V. *Cocção.*

Concoctivo, a, *adj.* (Lat. *concoctivus*, de *concoquo, ere*, digerir, cozer), (med., ant.) *faculdade* —, digestiva ou de digerir os alimentos.

Concoctriz, *adj. f.* (ant.) o mesmo que concoctiva.

Concomitancia, *s. f.* (*con, comitans, tis*, p. a. de *comitor, ari*, acompanhar, de *comis*, companheiro, *com* ou *cum*, e *eo, ire*, ir), (didact.) acompanhamento, união de uma cousa accessoria com a principal. Usa-se quasi sempre na phrase adverbial, *por concomitancia:* —, co-existencia da especie de pão e vinho com o corpo, sangue e espirito de Jesus-Christo.

Concomitante, *adj.* dos 2 *g.* (*con, comitans, tis*, p. a. de *comitor, ari*, acompanhar), (didact.) que acompanha. *Graça* — (theol.) graça actual que faz obrar bem.

Concord, (geogr.) nome de differentes villas dos Estados-Unidos, das quaes as principaes são: *Concord*, capital do Estado de New-Hampshire, sobre o Messimak, a 16 leguas de Boston, 3,000 habitantes; e *Concord*, a que os indios chamam *Muquetequid*, no Estado de Massachusets, sobre um rio chamado tambem Concord, a cinco leguas de Boston; 2,000 habitantes.

Concordado, a, *p. p.* de concordar, e *adj.* ajustado; conciliado. *Textos —s*, conciliados: —, posto em concordia, conciliado; *v. g.*, controversia, duvidas, dissensões, guerra —: —, que concorda; *v. g.*, pessoa, opinião com outra; o verbo com o nome, o adjectivo com o substantivo; que faz boa consonancia, accorde; *v. g.*, voz com instrumento, ou um instrumento com outro: —, de accordo, accorde, *v. g.*, estavamos todos —*s* a morrer ou a vencer.

Concordança. V. *Concordancia.*

Concordancia, *s. f.* (*concordo*, des. *ancia*) relação, conformidade, correspondencia que tem uma cousa com outra, conciliação de textos, datas, opiniões de autor ou autores que parecem contradizer-se o estar em manifesta opposição entre si: — (gram.) correspondencia das palavras entre si, segundo o genio de cada lingua e as regras da grammatica; (m. s.) consonancia, harmonia das vozes e sons: — *da Biblia*, livro que contém uma taboa exacta de todas as palavras da Escritura, e aponta os logares onde ellas se encontram: —, (ant.) V. *Concordata.*

Concordante, *adj.* dos 2 *g.* (Lat. *concordans, tis*, p. a. de *concordo, are* concordar); (p. us.) que concorda, conforme, que condiz. *Palavras — com as obras*, que condizem, concordes. *Textos, logares — s*, que quadram entre si, conformes. V. *Concorde.*

Concordar, *v. a.* (Lat. *concordo, are*, de *con*, e *cor, cordis*, coração) conciliar (leis, autores, etc.): —, pôr da mesma mente, do mesmo parecer, trazer á mesma opinião, resolução, duas ou mais pessoas; conciliar, estabelecer a conformidade entre cousas, pôr de accordo, reconciliar (pessoas desavindas): —, conciliar, concertar, ajustar, compôr, estabelecer concordia: —, (gram.) pôr em concordancia grammatical; (p. us.) unir, associar, fazer progredir ao mesmo tempo, promover conjunctamente; *v. g.*, —as armas com as letras: —, *v. n.* conformar-se com alguem ou com a sua opinião; estar de accordo, em consonancia; estar da mesma opinião, parecer; *v. g.*, não *concordámos* bem, ou *concordámos* em opiniões, inclinações, habitos. *Concordaram* todos na resolução de se defenderem até ao ultimo alento. O som da harpa concorda bem com o do fagote e oboé. Estas vozes *concordam* bem entre si; ser conforme, coincidir (uma cousa com outra); convir, ficar de accordo: — convencionar, ajustar, resolver de concerto com outras pessoas:—, (gram.) estar o adjectivo no genero, numero e caso (nas linguas que têm casos) do substantivo; o verbo no numero, pessoa, do nome que o rege, e com o sujeito da proposição. As *concordancias* grammaticaes variam segundo as linguas: ha algumas em que a desinencia dos verbos muda com o genero do sujeito da proposição.

Concordar-se, *v. r.* conformar-se: — com alguem, conformar-se ou parecer, em opinião, modo de viver e de obrar; ter conformidade de indole e de habitos.

Concordata, *s. f.* (do lat. *concordatum*, sup. de *concordo, are*) tratado feito entre um soberano e a Sé apostolica, sobre collação de beneficios, sobre pontos concernentes á religião, ou outros negocios ecclesiasticos: —, pacto, ajuste convenção que faz o devedor com os seus crédores, para lhe concederem um prazo de tempo, no fim do qual lhes satisfaça as suas dividas.

Concordata, (jurid., commerc.) entende-se por esta palavra a convenção amigavel entre os credores e o negociante fallido. Esta convenção entre nós não tem as solemni-

dades e requisitos exigidos por muitas das leis commerciaes dos diversos, ou quasi de todos os estados da Europa. Entre nós este arranjo é inteiramente dependente da vontade dos crédores sobre proposição do fallido, ou offerta dos crédores.

Concordata, (hist.) designa-se especialmente por este nome o contrato celebrado entre o papa e um governo christão, afim de fixar os direitos respectivos da igreja e do estado. As mais celebres são: a *concordata de Warms*, celebrada em 1122 entre o papa Calixto II e o imperador da Allemanha, Henrique V, e pôz termo á longa questão das *Investiduras;* a concordata do 1516 entre o papa Leão X e Francisco I de França, relativamente á collação dos beneficios e nomeação dos bispos, que ficou desde então pertencendo ao soberano; e a de 1801, celebrada entre Bonaparte, primeiro consul, e o papa Pio VII, e vem pôr um termo á anarchia que desde a revolução reinava na igreja de França, o restabeleceu neste reino a autoridade pontificia: por ella foi concedida ao chefe do estado a nomeação dos bispos, reservando-se o papa a instituição.

Concordavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que póde concordar, conciliavel.

Concorde, *adj. dos 2 g.* (Lat. *concors, ordis, con* e *cor, cordis*, coração) unanime, conforme, do mesmo parecer e acôrdo que outra ou outras pessoas, animos, etc.

Concordemente, *adv.* de um modo concorde, unanimemente; *v. g.*, obrar, fallar,—; em concordancia, conformemente; *v. g.*, —ás leis, ao dever.

Syn. comp. *Concorde, conforme. Concorde* refere-se propriamente ao acôrdo do animo, da vontade, do coração, e diz-se de duas ou mais pessoas que têm as mesmas opiniões, os mesmos gostos, os mesmos sentimentos.

Conforme refere-se mais particularmente á identidade ou analogia das fórmas; e diz-se de duas ou mais cousas que têm entre si fórmas identicas ou semelhantes.

Todos os homens razoaveis são *concordes* em adoptar certas maximas de moral. Todos os animaes da mesma especie são *conformes* na sua figura e organisação.

Duas pessoas podem *conformar-se* nas mesmas praticas sem *concordarem* nos mesmos principios.

Ainda que todos os homens são *conformes* na sua organisação, é raro achar dous que sejam perfeitamente *concordes* em sentimentos, etc.

Concordia, *s. f.* (Lat. *concordia*, de *concors*. V. *Concorde*). União, conformidade de animos e vontades; paz e boa intelligencia entre as pessoas.

Concordia, (myth.) divindade pagã, filha de Jupiter e de Themis; era adorada pelos romanos. Pouco depois da partida dos gallos senonenses, o dictador Camillo, para terminar as disputas, renovadas incessantemente entre o senado e o povo, construiu junto ao Capitolio um templo da concordia, que se tornou celebre. O senado reunia-se muitas vezes neste templo.

Concordia, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a nove leguas de Veneza; 1,300 habitantes. E' bispado. Foi destruida por Attila em 452, mas reedificada depois. Ha uma villa do mesmo nome no ducado de Modena, a cinco leguas de Modena; 2,500 habitantes.

Concorporeo, a, *adj.* (theol.) diz-se da pessoa que participa do corpo de Jesus-Christo pela communhão.

Concorrente, *adj.* e *s. dos 2 g.* (Lat. *concurrens, tis*, p. a. de *concurro, ere*, concorrer) o que concorre. *Os concorrentes*, os que pretendem o mesmo posto, emprego, cargo, oppositores, competidores; (idem) pessoas que concorrem a um logar. V. *Concurrente*.

Concorrer, *v. n.* (Lat. *concurso*, de *con* e *curro, ere*, correr) correr juntamente com outros para o mesmo logar; ajuntar-se, coincidir, acontecer ao mesmo tempo; cooperar, contribuir para o mesmo fim; coexistir no mesmo sujeito: achar-se na mesma companhia; ser competidor, oppositor com outro: —, (aut.) concordar em alguma cousa: —, encontrar-se em um logar; *v. g.*, dois rios ali *concorrem*, o Euphrates e o Tigre; confluem, tem o seu confluente. Dois touros *concorrem* fronte a fronte, correm ao encontro. *Concorria* comigo ao theatro: —, competir a um cargo, emprego; *v. g.*, quatro oppositores *concorriam* á cadeira de clinica. Aos jogos olympicos de toda a Grecia *concorria* grande numero de homens para disputar os premios e ganhar fama: —, contribuir, cooperar; *v. g.*, — com o seu parecer, voto, donativo, esmola, trabalho, industria; — para obra, empreza: —, concordar, assentir, convir; — em parecer, opinião, resolução; —, ser coevo, coetano; *v. g.*, homens celebres, illustres que *concorreram* no mesmo tempo: —, coincidir; *v. g.*, um dia festivo com outra festividade; o anniversario de victoria com a morte do general que a ganhou.

Concreação, *s. f.* creação conjuncta, collectiva.

Concreado, a, *adj.* (theol.) creado ao mesmo tempo que outro.

Concrear, *v. a.* (de *con*, e *crear*) crear, produzir ao mesmo tempo.

Concreção, *s. f.* (Lat. *concretio, onis*, de *concresco, ere*, crescer juntamente, tornar-se concreto); (h. n.) substancia que, de liquida, se tornou solida ou concreta; corpo cujas moleculas, achando-se em contacto com outros corpos, se lhe foram aduinando pela lei da affinidade.

Concrescivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*); (didact.) que póde tornar-se concreto (humor, liquido).

Concreto, a, *adj.* (Lat. *concretus*, de *concresco, ere*, tornar-se solido, crescer juntamente, agglomerar-se); (log.) termo que exprime a qualidade unida ao sujeito, como sabio, virtuoso, etc.; o opposto de abstracto, que exprime as qualidades consideradas absolutamente e separadas do seu sujeito, como sabedoria, virtude. *Idéia* —, de attributos unidos em um sujeito. Oppõe-se a abstracto. *Em* — (loc. adv.) de modo concreto, ligado, unido no mesmo sujeito: — (chim.) diz-se das substancias solidas, por opposição ás da mesma natureza que são fluidas; *v. g.*, a camphora é um oleo volatil —.

Concretos, *s. m. pl.* (h. n.) substancias vegetaes, cujas parte se reunem para formar uma massa unica; como as resinas e as gommas.

Concrudir e **Concruir**, (ant.) V. *Concluir*.

Concubina, *s. f.* (Lat. *concubina*, de *concumbo, ere*, deitar-se na mesma cama; *con*, e *cumbo, ere*, deitar-se) manceba, amiga, mulher que cohabita com um homem sem ser sua esposa.

Concubinario, *s. m.* (des. *ario*) que tem concubina.

Concubinato, *s. m.* (Lat. *concubinatus*) commercio illegitimo de pessoas dos dois sexos, que vivem como se fossem casados.

Concubito, *s. m.* (Lat. *concubitus*) união carnal, coito; cópula carnal, ajuntamento do homem com a mulher.

Conculcado, a, *p. p.* de conculcar, e *adj.* pisado aos pés; (fig.) atropellado, desprezado.

Conculcador, *s. m.* (Lat. *conculcator*) o que conculca, pisa aos pés.

Conculcar, *v. a.* (Lat. *conculco, are*, de *con* e *culco, are*, calcar, pisar) pisar aos pés; (fig.) atropellar, desprezar as leis.

Concunhado, a, *s. m.* ou *f.* (*con* e *cunhado, cunhada*) diz-se do dois irmãos que se casaram com duas irmãs, e vice-versa.

Concupiscencia, *s. f.* (Lat. *concupiscentia*, de *concupisco, ere*, cubiçar; *con*, e *cupisco*, de *cupio, ere*, desejar) appetite sensual, inclinação aos prazeres illicitos; desejo desordenado, libidinoso: — *do espirito*, as paixões que agitam o homem e lhe dão violentos desejos; *v. g.*, a cubiça, a avareza, a ambição, todo o desejo ardente, violento.

Concupiscente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *concupiscens, tis*, p. a de *concupisco, ere*) que tem concupiscencia, libidinoso.

Concupiscivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*); (didact.) appetite que nasce da concupiscencia; que nos incita a desejar um objecto agradavel.

Concurrencia, *s. f.* (Lat. *concurrens, tis*, p. a. de *concurro, ere*, concorrer, des. *ia*) acção do concorrer a um mesmo logar (mercadorias); do unir-se para produzir o mesmo effeito (causas); competencia, pretenção de duas ou mais pessoas ao mesmo cargo; dignidade, vantagem, etc., affluencia concurso (de gente); coexistencia, coincidencia (de circumstancia, de successos); encontro (de duas festas); conformidade (de votos, de opiniões).

Concurrente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *concurrens, tis*, p. a. de *concurro, ere*) que concorre ou coincide (linha):—, *s. dos 2 g.* o que concorre com outro para fazer alguma

cousa; competidor em certame, em concurso literario, jogos, justas; rival, adversario, pessoa que forceja por obter um cargo, emprego, disputado por outro ou outros individuos; *v. g.*, Juno e Minerva foram — *s* do Venus na contenda do monte Ida.

Concurso *s. m.* (Lat. *concursus*, de *concurro*, *cre*, concorrer) affluencia, ajuntamento de gente; união de muitas cousas; (phys.) encontro: —, competencia, opposição literaria; disputa, argumento entre os concurrente ou oppositores. *Ir a* —, sujeitar-se ao exame em concurrencia de outros para obter algum grau ou dignidade que so deve conferir ao mais benemerito.

Concurso creditorio, (jurid.) chama-se assim a concurrencia dos crédores de um commum devedor para serem pagos de suas dividas. Os bens do devedor são o penhor commum de seus creditos, e o seu preço distribue-se entre elles por contribuição ou rateio, salvo havendo entre os crédores causas legitimas de *preferencia*. Estas causas são *privilegios* e *hypothecas*.

Concussão, *s. f.* (Lat. *concussio*, *onis*, de *concutio*, *ere*, abalar; *con* e *quatio*, *ere*, bater, impellir) abalo, commoção violenta por golpe, tremor de terra, etc.; extorsão, rapina, peculato, exacção exorbitante de um magistrado ou juiz que cobra direitos injustos ou que se deixa subornar; extorsão feita ao povo por um empregado publico.

Concussão, (jurid.) é o crime que commette um official publico ou um homem revestido de uma autoridade qualquer, exigindo dos quo dependem do seu ministerio maiores direitos do que a seu regimento lhe faculta.

A concussão toma o nome de *exacção* quando o que percebe mais do que deve perceber dá todavia recibo da totalidade que recebe. *Ferreira Borges.*

Concussionario, *s. m.* (do fr. *concussionaire*) o que exerce concussões.

Concussôr, *s. m.* (ant.) quo commette concussão, que faz extorsão ao povo. V. *Concussionario.*

Condado, *s. m.* (Lat. *comitatus*, de *comes*, *itis*, companheiro) dignidade de conde; territorio quo dá ao senhorio o titulo de conde, e que primitivamente os condes exerciam a autoridade civil e militar, jurisdicção judicial, e gozavam dos direitos feudaes. Hoje, *divisão territorial* que corresponde aos antigos condados em Inglaterra, denominação conservada na republica dos Estados-Unidos, aonde não ha nem condes nem fidalgos: (ant.) tributo que os antigos emphyteutas pagavam ao direito senhorio.

Condalia, *s. f.* (bot.) arbustos da America meridional.

Condamine. V. *La Condamine.*

Condão, *s. m.* (do gr. *gocteia*, encantos, prestigios, de *goés*, magico encantador): (ant.) prerogativa, privilegio; graça: — *do céu*, dom particular, vara ou varinha do —, vara magica.

Condâpeão. V. *Condemnação.*

Condápnar. V. *Condemnar.*

Condapilly, (geogr.) cidade da India. V. *Kondapilly.*

Condata, (geogr.) palavra que em Celta significava *confluente*, nome commum a differentes cidades o villas da Gallia antiga, taes como as que hoje se chamam Montereau-font-Yonne, Rennes, Cone, Cognac, etc. Havia tambem uma cidade deste nome na Brotanha (Flavia Cesarianna) chamada hoje *Northwich.*

Condatchi, (geogr.) cidade da India. V. *Kondatchi.*

Cônde, *s. m.* (Lat. *comes*, *itis*, companheiro) titulo dado no Baixo-Imperio a nobres do serviço palaciano dos imperadores e reis, e a senhores do districtos territoriaes feudatarios dos réis, o governados pelos condes; o que possuo um condado, titulo de honra e dignidade com que os soberanos condecoram os seus vassallos; tem a sua graduação entre os viscondes marquezes: — (no jogo de cartas) uma das tres figuras: — *Palatino* (ant.) titulo que se dava aos lentes jubilados, a conselheiros do rei, escrivães da puridade, hoje secretarios de estado.

Conde, (hist.) a origem deste titulo, que vem do latim *Comes* (*companheiro*) remonta aos primeiros imperadores romanos. Augusto escolheu alguns senadores para formarem o seu conselho, e estes tomaram o titulo de *Comites Augusti*, (*companheiros de Augusto*). Era então simples cargo, mas Constantino fez disto uma dignidade. Os capitães godos que destruiram o imperio romano, abraçando o fausto dos vencidos, tomaram tambem delles o titulo de conde, para indicar os proceres ou magnates das suas côrtes. Entre estes distinguia-se o conde palatino (*comes palatii*), encarregado da administração da justiça no *palacio*, e de julgar todas as causas em que o principe era interessado. Dos reis barbaros receberam as nações modernas este titulo, e na Hespanha começou a apparecer logo no principio das guerras do independencia contra os invasores arabos. Entre nós é este titulo coevo da fundação da monarchia, por D. Henrique de Borgonha, pae do nosso primeiro monarcha D. Affonso Henrique; o qual, casando com D. Tareja ou Thereza, filha de Affonso VI, rei de Leão, recebeu a provincia do *Portucale* ou Portugal, que so entendia do Minho ao Téjo, o por vezes só até ao Mondego, por causa das oscillações da guerra, e de que já havia sido governador o mesmo D. Henrique, e esta doação lhe foi dada com o titulo de condado o permissão de conquistar quanto pudesse aos mouros até o rio Guadiana. Nas guerras de D. Affonso Henriques mencionam-se varios *condes* do Minho e Gallliza, nas escrituras daquello tempo apparecem outros muitos nobres com este titulo; e na tomada de Triana por Sancho iam com elle dois condes, segundo dizem as chronicas. Algumas vezes á dignidade de conde reunia-se o de rico-homem, como aconteceu com Mendo Affonso, um dos cavalleiros de D. Affonso Henriques. Os condados eram então vitalicios; dava-se tambem esto nomo ao senhorio de grandes terras, e d'ahi provem talvez o dizermos que *é um condado* qualquer propriedade extensa. Em documentos dos seculos XIV e XV acham-se vestigios entre nós dos condes palatinos, do que acima fallámos; tiveram tambem o nome de sobre-juizes, o succedoram-lhes nos seus logares os antigos desembargadores do paço. Hoje o titulo de conde é mera distincção honorifica, o constitue um grau do nobreza immediato a duquo e marquez, e superior a barão e visconde.

Condé, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Norte, sobre o rio Escaut, a duas leguas de Valenciennes; 5,297 habitantes. Praça forte; canal que communica com Mons. Foi tomada por Luiz XI em 1478; pelo principe do Orange em 1580; por Luiz XIV em 1676; e cedida á França pelo tratado de Nimègue. Os Austriacos apoderaram-se della em 1793; mas os Francezes retomaram lh'a nesse mesmo anno. Esta cidade teve o nome de *Norte-Liore* durante a revolução. Proximo a Condé está a villa de *Condé-a-Velha*; 3,865 habitantes. Fabricas do vinagre e minas do carvão de pedra. Esta villa teve primeiramente senhores particulares, pouco conhecidos, a que pertenceram os senhores do Avesnes. Joanna, herdeira desta casa, casou em 1355 com Jacques de Bourbon, conde da Marche, pai de João de Bourbon-Vendôme, e foi assim o avô dos principes do Condé, oriundos da casa de Bourbon-Vendôme.

Condé, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aisne; 600 habitantes.

Conde, (geogr.) antiga villa maritima do Brazil, na provincia e comarca da Bahia, na embocadura do rio Inhambupe.

Conde, (geogr.) pequena villa da provincia da Parahyba, no Brazil.

Conde, (geogr.) pequena villa da provincia do Pará, no Brazil, seis leguas ao SO. da cidade de Belém.

Conde sôbre o Noireau, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento de Calvados, a quatro leguas de Viro; 6,449 habitantes. Fabricas de lanificios e algodões. Patria do Dumont de Urville, que ali tem uma estatua.

Condêga, *s. f.* (do gr. *kanés*, *étos*, cabaz, cesta, ou do lat. *contexta*, p. p. de *contexo*, *ere*, tecer) cesto de vimes com tampa, redondo ou oval. V. *Condessa.*

Condeçar, *v. a.* (ant.) guardar, depositar em mãos de alguem.

Condecender. V. *Condescender.*

Condecilho. V. *Condessilho* ou *Condesilio.*

Condecoração, *s. f.* (*con* e *decoração*) signal de honra, de dignidade; illustração; *v. g.* habito, insignia de ordem de cavallaria; illustração.

Condecorado, *p. p.* de condecorar, e *adj.* a quem se conferiu insignia, titulo ou graduação honorifica; que condecoron. *Homem —*, que tem titulo, graduação honorifica ou insignia de ordem de cavallaria.

Condecorar, *v. a.* (*con*, o *decorar*) conferir alguma honra ou dignidade a alguem, mimi-lo de algum distinctivo honroso; illustrar, honrar um acto, uma funcção.

Condeixa-a-Nova e **Condeixa-a-Velha,** (geogr.) duas villas de Portugal, na provincia do Douro, districto de Coimbra, concelho de Condeixa-a-Nova.

Condemnação ou **Condenação,** *s. f.* (Lat. *condemnatio, onis*) acção de condemnar, sentença do juiz que condemna algum réo; pena, multa, castigo; (fig.) reprovação. —, (termo relig.) pena eterna.

Condemnado ou **Condenado, a,** *p. p.* de condemnar, e *adj.* que teve sentença contra; multado; (fig.) reprovado; *v. g.*, navio —, incapaz de navegar, que não admitte concerto ou reparação: praça —, que não póde resistir muito tempo, ou por sua fraqueza, falta de munições, guarnição, ou por ser atacada por força irresistivel. Doente — pelos medicos, declarado não admittir cura, e dever cedo succumbir á enfermidade. *Ex.* «Se o réo fôr — ao vencedor.» Ord. Affons. (loc. ant.) a beneficio do autor, ou a pagar-lhe certa quantia: —, *s. m.* (termo relig.) réprobo, destinado ás penas eternas.

Condemnadôr, *s. m.* (Lat. *condemnator*) o que condemna.

Condemnamento, *s. m.* (ant.) V. *Condemnação.*

Condemnar, *v. a.* (Lat. *condemno, are; con* e *damnare*, condemnar, de *damnum*, damno) dar sentença contra; impôr pena ao réo; *v. g.*, multa por sentença ou decisão judicial: — á morte, a galés, a degredo, ou a pagar tantos mil réis: — alguem de alguma culpa, (loc. desus.) declara-lo réo della: —. (fig.) reprovar, vituperar, censurar.

Condemnatório, a, *adj.* (des. *orio*) que condemna, que contém condemnação.

Condemnavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que merece condemnação; (fig.) reprovavel, reprehensivel.

Condenar, *v. a.* etc. V. *Condemnar.*

Condensabilidade, *s. f.* (Lat. *condensabilitas*); (phys.) propriedade dos corpos que podem ser condensados.

Condensação, *s. f.* (Lat. *condensatio, onis*) acção de condensar, de augmentar a densidade de um corpo, ou de o fazer mais compacto. Oppõe-se a rarefacção: — *da agua*, — *dos solidos*, tornando-os mais densos.

Condensado, a, *p. p.* de condensar, e *adj.* que se tornou mais denso, que condensou, em estado de condensação.

Condensadôr, *s. m.* (phys.) machina propria para condensar o ar em um espaço determinado: — *electrico*, instrumento que, determinando sobre a sua superficie a accumulação de diminutissimas quantidades de electricidade, chega a fazê-las sensiveis.

Condensante, *adj. dos 2 g.* (lat. *condensans, tis*, p. a. de *condenso, are*); (phys.) que condensa.

Condensar, *v. a.* (lat. *condenso, are; con* e *densare*, de *densus*, denso); (phys.) fazer mais denso, mais espesso, conchegar as moleculas de um corpo (o frio *condensa* os fluidos, o calor os rarefica; os vapores, quando se *condensam*, tomam o estado de liquidos pelo conchegamento das suas moleculas).

Condensar-se, *v. r.*, tornar-se denso, espesso, engrossar.

Condensativo, a, *adj.* (des. *ivo*); (phys.) que condensa, proprio para condensar.

Condensavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*); (phys.) susceptivel de condensar-se.

Condés, *s. m. pl.* (termo do India Portugueza) equivale a bandins.

Condes, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Jura, sobre o rio Ain, junto a uma montanha; 300 habitantes. Proximo della vêem-se as ruinas do castello de Oliferne, que é no paiz o assumpto de tradições singulares.

Condescendencia, *s. f.* (des. *encia*) flexibilidade de caracter que se acommoda e sujeita ao gosto e vontade de outrem; doferencia, indulgencia.

Syn. comp. *Condescendencia, complacencia, deferencia. Complacencia* é uma disposição habitual quo nos inclina a nos conformarmos com as vontades, desejos e gostos das pessoas com quem convivemos para lhes agradar. Do latim *complacere*, agradar-se alguem juntamente com os outros do que lhes agrada a elles.

Deferencia é uma disposição habitual, que nos inclina a acquiescer aos gostos e sentimentos alheios, preferindo-os aos nossos, quando tratâmos com pessoas, a quem julgâmos dever attenção e respeito. Do latim *deferre*, em um dos seus sentidos; *primas deferre, deferre honorem*, etc.

Condescendencia é uma disposição habitual que nos inclina a condescender aos gostos e vontades alheias, descendo do nosso logar, dignidade, autoridade, opinião, etc. Do latim *con* e *descendere*, palavra por palavra, descer a par de outrem, descer juntamente com outrem, etc.

Os deveres communs da sociedade obrigam-nos a ter uma justa e racionavel *complacencia* para com todos os nossos concidadãos.

A idade, a qualidade, a dignidade, o merito das pessoas nos impõe o dever da *deferencia*.

As fraquezas, as necessidades, e até os defeitos dos outros demandam a nossa *condescendencia*.

Pela *complacencia* agradâmos aos outros, o fazemo-nos amaveis. Pela *deferencia* rendemos homenagem, o dâmos honra ao merecimento, á virtude, á superioridade. Pela *condescendencia* mostrâmo-nos indulgentes, flexiveis, benignos.

O homem razoavel e verdadeiramente social gosta de *deferir* aos superiores, de *condescender* com os inferiores; de *comprazer* a todos; mas todas estas qualidades têem seus limites fixados pela boa razão, que nos prohibe conformarmo-nos com gostos illegitimos, viciosos, diversos; e por isso a sobeja *complacencia* degenera muitas vezes em baixeza; a *deferencia* em adulação; a *condescendencia* em fraqueza e indignidade.

Condescendente, *adj. dos 2 g.* (des. p. a. do lat. *ens, tis*) pessoa que tem condescendencia, que se conforma facilmente com o gosto e vontade dos outros; indulgente.

Condescender, *v. n.* (*con*, o lat. *descendere*, descer *do, scando, cre*, subir) comprazer com alguem, sujeitar-se, acommodar-se ao seu genio, ceder á sua vontade, aos seus rogos. Em alguns escritores antigos acha-se este verbo usado com a prep. *a* em logar de *com*.

Condescendido, *p. p.* de condescender, que condescendeu.

Condesilio, *s. m.* (do Cast. *condesijo*, deposito; de *condesar*, guardar, do lat. *condere*, guardar); (ant.) deposito.

Condessa, *s. f.* (B. lat. *comitissa*) a mulher do conde; a que tem o senhorio de um condado.

Condessilho, *s. m.* (ant.) V. *Condesilio.*

Condestable, Condestabre, *s. m.* (ant.) V. *Condestavel.*

Condestablessa, *s. f.* (ant.) mulher do condestavel.

Condestavel, *s. m.* (Lat. *comes stabuli*, cavalhariço, chefe, guarda das cavalhariças do rei, ou de ordem militar), dignidade militar, antigo official da corôa, que tinha a maior graduação nos exercitos depois do principe; titulo de grandeza que se dá ainda em alguns Estados: —, antiga instituição da idade média, que passou com tantas outras dignidades e officios ligados com os tempos da cavallaria. Os soberanos da idade média, á imitação dos feudos que proviam nos seus guerreiros, crearam officios varios, com que prendiam á corôa estes potentados, sempre mal-dispostos a obedecer o arrogando visos de soberania em seus dominios. Taes foram os officios de condes palatinos, este de condestavel, e os do senescal, marechal, mordomo-mór, etc., Estes grandes dignitarios, assim como pouco a pouco foram ganhando a perpetuidade dos feudos, trabalhavam por tornar hereditarios taes empregos, o que nem sempre conseguiram, como aconteceu entre nós, em que o cargo de condestavel logo saiu da successão do Nuno Alvares Pereira. O condestavel tinha toda a jurisdicção e supremacia em negocios de guerra, era superior a todos os que estavam no exercito, e até o proprio rei não podia fazer movimento algum sem sua ordem. Este officio foi por nós tomado dos inglezes, que cá vieram com o duque de Cambridge, auxiliares de el-rei D. Fernando contra Henrique II de Castella; e já havia passa-

do de França para Inglaterra, levado por Guilherme-o-Conquistador, duque do Normandia. Foi pois provido pela primeira vez entre nós este cargo em D. Alvaro Pires de Castro, conde de Arraiolos, e senhor de Cadaval, irmão da rainha D. Ignez de Castro. Por morte delle, foi dado por D. João I, em Coimbra, apenas levantadas as côrtes, que o fizeram rei, ao seu fiel amigo D. Nuno Alvares Pereira, que illustrou por tal arte aquelle cargo, que ficou para sempre conhecido pelo nome de Condestavel. A serie dos condestaveis portuguezes apresenta uma cadeia de homens illustres, alguns principes chegados ao throno: e tão alta era a dignidade, que as personagens mais poderosas a disputaram. A principal funcção, porém, deste cargo durou pouco tempo, porque já no reinado de D. Affonso V commandou estes seus exercitos, como rei, e o principe D. João, depois rei, e segundo do nome, commandou igualmente sem aquelle titulo de condestavel. O titulo de condestavel ficou sendo simples titulo de honra, que apenas figura em raras ceremonias da côrte, e os soberanos portuguezes têem a liberdade da escolha: — (mar.) soldado artilheiro que tem cuidado nas peças e seus pertencentes a bordo dos navios.

Condição, *s. f.* (Lat. *conditio, onis*, de *condo, ere*, encerrar, guardar, fazer) natureza, qualidade, estado de uma cousa ou pessoa; genio, indole, caracter natural, compleição, esphera, graduação, estado de um homem considerado quanto ao seu nascimento (homem de illustre, de humilde —); sorte, profissão, modo de vida; clausula que limita ou modifica alguma cousa; obrigação de um tratado, artigo em que ambas as partes convieram; formula, cousa que se deve observar para a validade de um contrato, etc.; requisito, qualidade necessaria; partido que se offerece a alguem para o mover a fazer alguma cousa:—*casual*, (philos.) a que é independente da vontade dos homens:—*possivel* (idem) a que depende da vontade dos homens. *Com—que* (loc. adv.) debaixo da clausula que, com tanto que: — *ou escravidão*, um dos quatorze impedimentos dirimentes do matrimonio, que tem logar quando uma pessoa livre esposa uma escrava, na persuasão de que era igualmente livre. *Condições da existencia* (philos.) as que tornam possivel a existencia de um ente, não só considerado em si mesmo, mas tambem nas suas relações com os outros que o cercam. São as vulgarmente chamadas *causas finaes*: — (jurid.) entende-se ás vezes por condições todos os encargos, todas as clausulas accessorias insertas n'um contrato; neste sentido dizemos revogar uma doação por não adimplemento das condições, porém estes pactos accessorios, que modificam as convenções, chamam-se mais propriamente *modos* do que condições; na sua verdadeira accepção a condição é todo o evento futuro e incerto, de que se faz depender uma obrigação ou uma disposição.

Syn. comp. *Condição, estado, qualidade. Condição* exprime geralmente o nascimento ou a posição do homem na sociedade. *Estado* refere-se á profissão que exerce, ao modo de vida que tem, á graduação ou predicamento civil. E *qualidade*, em sentido metaphorico, designa particularmente o lustro do sangue, a nobreza hereditaria.

Condicionado, a, *adj.* em estado, disposição, conservação. *Bem* ou *mal* —, em bom ou mau estado de conservação. *São e bem* — (mercantil e naut.) que não soffreu avaria no mar; bem arrecadado nos armazens. *Ex.* A carga é fazenda toda enxuta e bem —. *Luccna.* » V. *Acondicionado.*

Condicional, *adj. dos 2 g.* (Lat. *condicionalis*) que encerra uma condição, uma clausula (promessa, contrato); que está sujeito ou subordinado a uma condição.

Condicionalmente, *adv.* com condição, debaixo de condição.

Condicionar. V. *Acondicionar.*

Condicionata, *adj. f.* (des. lat. *ata*); (theol.) sciencia que se dá mediante certa condição.

Condiçoar, *v. a.* (ant.) pôr por condição; convencionar.

Condignamente, *adv.* de um modo condigno.

Condignidade, *s. f.* (*con* e *dignidade*) qualidade do que é condigno.

Condigno, a, *adj.* (Lat. *condignus*, de *con* e *dignus*), digno, adequado, proporcionado, igual (pena, satisfação — á culpa; premio — ao merecimento) *Castigo — a seus crimes*, proporcional, de que a pessoa se faz digno. *Satisfação* — (theol.) igual á culpa: —, meritorio, mui digno.

Condimento, *s. m.* (Lat. *condimentum*, de *condio, ire*, temperar); (didact.) tempêro, adubo (de iguarias).

Condir, *v. a.* (pharm.) temperar, confeiçoar. V. *Confeiçoar.*

Condiscipulado, *s. m.* (Lat. *condiscipulatus*) companhia nos estudos, o aprender com o mesmo mestre.

Condiscipulo, a, *s. m.* ou *f.* (Lat. *condiscipulus*) collega, companheiro na mesma aula, classe, estudos.

Condizente, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*) que condiz.

Condizer, *v. n.* (*con* e *dizer*) convir, quadrar; ter proporção, conformidade ou semelhança.

Condó, *s. m.* (termo da India Portugueza), pau graduado para proceder ás medições. Tem tres sortes de graduações: de palmeiras, de aqueiras e do arrozaes, conforme o estylo de uma aldeia.

Condoé, (geogr.) prazo da corôa portugueza, do districto de Tette; tem legua e meia de comprimento e uma de largura; produz milho fino e grosso, feijão, ameixieiras e trigo.

Condoer, *v. a.* (*con* e *doer*. V. *Doer*) causar, mover a dó, compaixão de nós ou de outrem; *v. g.*, as lagrimas da infeliz viuva *condoiam* todos ou a todos. Ella *condoia* a todos os degradados.

Condoer-se, *v. r.* compadecer-se, ter compaixão, mostrar sentimento; penalizar-se; *v. g.* — dos infortunios de alguem; — do successo lamentavel:—*a fazer*, mover-se, determinar por compaixão; *v. g.*, — a dar uma informação favoravel de alguem. *Vieira.*

Condoimento, *s. m.* (*mento*, suff.); (p. us.) acção e effeito de condoer-se; lastima, compaixão.

Condolencia, *s. f.* (do lat. *condolesco, ere, condolui, ere*, *con* e *dôleo*, sentir dôr) dôr que sente quem se condóe ou sympathisa com os males alheios.

Condom, (geogr.) em lat. *Condomium*, capital de districto, em França, no departamento do Gers; 7,098 habitantes. Commercio de trigos e vinhos. Patria do historiador Dupleix, do almirante Blaise de Montluc, e de Sabbatier. Condom era antigamente bispado, de que Bossuet foi titular, mas que está hoje supprimido. O districto de Condom tem seis comarcas, Casanbon, Eause, Montreal, Nogaro, Valence e Condom; 128 concelhos, e 11,855 habitantes.

Condoma, *s. f.* quadrupede do Cabo da Boa-Esperança, congenere da gazella.

Condomais, (geogr.) pequena região da Gascunha em França, nos confins da Guyenna, entre Gabaret, Armagnac, Bazadais, Agenais e Armagnac. Logares principaes: Condon (capital), Assafort e Nerac. Faz hoje parte dos departamentos do Gers a do Lot.

Condonação, *s. f.* (Lat. *condonatio, onis*, (p. us.) perdão, remissão, de pena, de divida, de culpa.

Condonado, a, *p. p.* de condonar, e *adj.* desobrigado de divida; perdoado de culpa.

Condonar, *v. a.* (Lat. *condono, are*, de *con* o *donare*, conceder, dar); (p. us.) perdoar, remittir (penas, dividas).

Condonatário, a, *s. m.* ou *f.* (forens.) pessoa que é associada a outra em uma doação.

Condôr, *s. m.* ave de rapina, congenere do abutre. Tem a plumagem denegrida, com uma coilcira branca; uma caruncula superior e outra debaixo do bico, no individuo masculino; quatro pés de comprimento, o nove a dez de envergadura ou de aza a aza. Habita nas mais altas serras dos Andes, na America meridional, e é a mais formidavel de todas as aves de rapina, atrevendo-se, segundo dizem, a atacar um boi, que ella extirpa com o seu forte bico.

Condôr, (geogr.) ilha do mar da China, habitada unicamente pelos refugiados de Cambodge e da Conchinchina. O solo é arido e o clima doentio.

Condorin, *s. m.* (commerc.) moeda chineza do valor de dez réis. Tem dez cochas.

Condormentes, *s. m. pl.* sectarios que dormiam juntos sem distincção de sexo.

Condottieri, (hist.) que quer dizer em portuguez *chefes* ou *conductores*, nome com que na Italia se designavam

os capitães das tropas mercenarias, que os differentes estados daquelle paiz tomaram a soldo durante os seculos XIII e XIV. Muitos destes *condottieri* alcançaram nome na historia; os mais conhecidos são Alberic de Barbiano, John Hawkwood, Fra Moriole, Raymundo de Cordova, Braccio do Montone, Pergola, Carmagnole, Piccinino e Sforza, cujos descendentes se sentaram no throno ducal de Milão. Os *condottieri* tinham o maior cuidado em se pouparem mutuamente; e ao passo que exigiam avultados resgates pelos indigenas que aprisionavam, e enormes sommas pelos seus serviços, punham sempre em liberdade sem retribuição alguma os seus prisioneiros.

Condrieu, (geogr.) villa de França, no departamento do Rhodano, sobre o rio deste nome, a seis leguas de Lyão; 3,591 habitantes. Tecidos de seda, cortumes, refinações de sal. Patria de Pedro do Villars, pae do marechal Villars.

Condrink, *s. m.* (commerc.) moeda do Pekin, na China; vale 41 réis.

Condrusos, (geogr.) em latim *Condrusi*, povo da Gallia Germania Segunda, que habitava ao longo da floresta chamada *Arduenna*, entre os *Tungros*, ao N., o *Trevizos* ao S.

Conducção, *s. f.* (Lat. *conductio, onis*, posto que em latim tinha sentido diverso, e não todas as accepções do verbo *conduco, cre*, conduzir, d'onde é derivado) acção e effeito de conduzir, transporte de mercadorias, etc.

Conducente, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*, de *conduzir);* (ant.) apto, util, conveniente: diz-se das cousas, e segue-se-lhe a prep. *para*.

Conducta, *s. f.* (do adj. *conductus, a, um*, p. p. de *conduco, ere*, conduzir) guia, direcção, governo: —, modo de portar-se, de viver, procedimento. *Sugeito de boa —*, que se conduz bem, que procede bem. *Sugeito de má —*, mal procedido, que se conduz, governa mal. Esta é hoje a accepção mais ordinaria desta palavra: —, conducção, transporte: —, (ant.) cadeira pequena que, por voto dos lentes de cadeiras grandes, se dava a um opposito antes da reforma da Universidade; receptaculo para agua; soldo, estipendio.

Syn. comp. *Conducta* abrange o procedimento moral e o prudencial. O homem honrado e limpo de mãos póde ter má *conducta* no exercicio do seu cargo. *Procedimento* limita-se á moralidade das acções. *Governo* denota a boa ou má direcção economica, administrativa, etc.

Conductário, *adj.* (de *conducta*, cadeira secundaria, e des. *ario*); *Lente —*, de conducta.

Conductibilidade, *s. f.* (phys.) propriedade que têem certos corpos para serem conductores do calorico, da electricidade ou do magnetismo.

Conductivo, a, *adj.* (des. *ivo*) de conducção, que serve para conduzir.

Conducto, *s. m.* (do lat. *conductus*, conduzido); (didact.) canal, meato, ductivo: — *auditivo*, (anat.) V. *Meato: — vidiano*, (idem) V. *Ducto: —*, **a,** *p. p.* de conduzir. V. *Conduzido*.

Conductôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *conductor*) o que ou a que conduz, guia ou dirige: —, (phys.) vêrga de metal que faz parte da machina electrica. Tambem se dá o nome de conductor do calorico ou da electricidade aos corpos que se deixam facilmente atravessar por um outro destes principios.

Conductor-ex-cretores, *s. m. pl.* (bot.) emprega-se esta expressão algumas vezes para designar orgãos de natureza differente, que se julga serem destinados a emittir os productos inuteis do vegetal. Taes são os pêlos, glandulas, póros.

Conduplicado, *adj.* (Lat. *conduplicatus, conduplicativus);* (bot.) diz-se de uma parte que é dobrada ao meio; o que tem logar frequentes vezes nas folhas, como se observa no carvalho, etc. Tambem se diz das cotyledones, etc.

Condúto, *s. m.* (Lat. *con, ductum*, sup. de *ducere*, conduzir) tudo o que serve para se comer com pão, excepto o mesmo pão.

Conduzido, a, *p. p.* de conduzir, e *adj.* trazido, levado, transportado; guiado, dirigido, manejado: —, alugado, tomado a soldo, assoldadado; *v. g.*—gente de guerra, musicos; contribuido; a liberdade do commercio tem — muito á prosperidade dos estados que a adoptaram.

Conduzir, *v. a.* (Lat. *conduco, ere*, de *con*, e *ducere*, guiar) guiar, levar, trazer, transportar; dirigir, manejar, governar; acompanhar por comprimento (alguem até á porta): —, tomar a soldo, assoldadar para serviço qualquer, civil, militar, nautico, etc. —, *v. n.* convir, ser util, conducente (a dieta conduz muito para a conservação da saude): — *se*, portar-se, haver-se, proceder.

Syn. comp. *Conduzir* é propriamente obra da intelligencia que dirige. *Guiar* é acção dos olhos, do gesto, do aceno, ou de individuo que leva o cego pela mão ou pelo braço. *Conduzir* um exercito, um rebanho, um negocio, processo. *Guiar* o viajante que se descaminhou, o inexperiente. *Guiar* suppõe caminho, estrada, carreira e fim a attingir. *Conduzir* abrange todas as direcções e occurrencias. *Governar* involve a idéa de mando, auctoridade, imperio.

Cóndylo, *s. m.* (do gr. *kóndylos*, nó); (ant.) especie de apophyse arredondada por um lado e chata pelo outro, que se encontra nas articulações ginglymoidaes: taes são os condylos do occipital, da maxilla inferior e do femur.

Condylóideo ou **Condylóide,** *adj. dos 2 g.* (do gr. *kóndylos*, nó, e *eîdos*, fórma); (anat.) que tem a fórma de um condylo.

Condyloidiano, a, *adj.* (anat.) pertencente ao condylo. *Buracos — s*, quatro buracos do osso occipital, dois anteriores e dois posteriores aos cóndylos do mesmo osso.

Condylôma, *s. m.* (Gr. *kóndylos*, nó, e *homós*, semelhante); (cirurg.) excrescencia molle e carnuda que nasce nos dedos das mãos, dos pés, e principalmente em roda ou dentro do anus, e nas partes genitaes de ambos os sexos; a verruga e o figo são especies de condyloma.

Cône, *s. m.* (do gr. *kónos*, pyramide); (geom.) pyramyde circular que remata em ponta, figura sólida formada pela revolução inteira de um triangulo sobre um dos seus lados; (fig.) tudo o que tem fórma conica; *v. g.*, um—de luz, facho de raios formando um cône: — *recto*, cujo axe é perpendicular á base: — *truncado*, cortado transversalmente.

Cone, (geogr.) villa de França. V *Cosne*.

Cónegas, *s. f. pl.* (de *conego*); (ant.) mulheres que viviam com os conegos regrantes.

Conegliano, (geogr.) cidade fortificada da Lombardia, a quatro leguas de Treviso; 4,000 habitantes. Lanificios, sedas. Napoleão deu o titulo de duque de Conegliano ao marechal Moncey.

Cónego, *s. m.* (Lat. *canonicus*, do gr. *kanonikós*, regular, do *kanón*, regra, norma) clerigo secular que tem prebenda em igreja cathedral ou collegiada: — *s azues*, conegos da congregação de S. João Evangelista, ditos vulgarmente *Loios*.

Conesia, *s. f.* (contracção de *canonesia*, des. *ia.*); (p. us.) canonicato; rendas do canonicato. V. *Canonicato*.

Conexão. V. *Connexão*.

Confabulação, *s. f.* (Lat. *Confabulatio, onis*); (famil.) pratica, conversação familiar.

Confabulado, a, *p. p.* de confabular, conversado familiarmente.

Confabuladôr, *s. m.* (Lat. *confabulator*) narrador de contos, homem amigo de conversar, de dar novas.

Confabular, *v. n.* (Lat. *confabulor, ari; con*, e *fabulor*, deriv. de *fando*, gerundio do *for, fari*); (famil.) praticar, conversar familiarmente, por passa-tempo.

Confalão, *s. m.* etc. V. *Gonfalão*.

Confaloneria. V. *Gonfaloneria*.

Confarreação, *s. f.* (Lat. *confarreatio, onis; confarreo, are*, casar partindo o bolo chamado *farreum*, de *far, farris*, grão, cereal); (antiguid.) ceremonia que praticavam os antigos romanos, na celebração dos casamentos, com um bolo de trigo puro, do qual davam a comer aos noivos em signal de união. Esta ceremonia ficou depois reservada ao matrimonio dos sacerdotes.

Confecção, *s. f.* (Lat. *confectio, onis*) o feitio, a composição.

Confeccionado, a, *adj.* composto de drogas, etc.

Confeccionar, *v. a.* (Lat. *confício, ere*) fazer, executar, acabar.

Confecto, a, *adj.* (Lat. *confectus*, p. p. de *conficio, ere, con*, e *facere*, fazer.); (p. us.) consumido, acabado (de annos, de molestias).



Confederação, *s. f.* (Lat. *confœderatio, onis)* alliança entre dois soberanos ou nações para algum fim commum de paz ou de guerra; liga, coalição, *Arca da—*, a da alliança, dos antigos judeus.

Confederação da America central. V. *Guatimala.*

Confederação da America do Sul. V. *Colombia.*

Confederação do Rheno e Germania V. *Allemanha.*

Confederação do Rio da Prata. V. *Rio da Prata* (Provincias Unidas do).

Confederação Mexicana. V. *Mexico.*

Confederado, a, *p. p.* de confederar, e *adj.* alliado, unido por meio de confederação; *v. g.*, reis que se tinham— contra a liberdade dos povos, ligado.

Confederadôr, *s. m.* o que confedera, faz contrair allianças.

Confederamento, *s. m.* (*mento*, suff.) confederação; alliança por casamento.

Confederar, *v. a.* (Lat. *confœdero, are; con*, o *fœdero are* de *fœdus, eris*, alliança) fazer entrar em confederação, colligar-se.

Confederar-se, *v. r.* fazer alliança ou confederação, colligar-se, unir-se para algum fim ou interesse commum (as nações, os soberanos).

Confederativo, a, *adj.* de confederação.

Confeição, *s. f.* (Lat. *confetio, onis*) preparação pharmaceutica de consistencia de polpa; mistura com que se adubam vinhos, etc.; adubo, tempero, especiarias para adubar; estrictamente acção de fazer, preparar: — *falsa* (loc. ant.) fraude, acto fraudulento; *v. g.*, apropriação pelo juiz, em seu proveito, do dinheiro destinado a ser depositado em juizo. *Confeições pl.* não existe essencial entre as *confeições*, os electuarios, as conservas e os opiatos; comtudo, dá-se mais particularmente o nome de *confeições* a certos electuarios mui compostos, que hoje se não usa, com o *aconfeição de anacardo de Mesué* ou *d'Hoffmann*; a *d'alkermés*; a de *Hamech*, assim chamada do nome de um medico arabe, e outras. Todas as preparações a que se dava antigamente o nome de *confeições* devem ser classificadas entre os electuarios.

Confeiçoado, a, *p. p.* de confeiçoar, e *adj.* combinado em confeição; adubado.

Confeiçoar, *v. a.* (alterado de *confeccionar*, como pede o rad. Lat. *confectio, onis*) temperar, adubar com confeição (um medicamento, vinhos).

Confeitado, a, *p. p.* de confeitar, e *adj.* coberto de açucar; *v. g.*, amendoas, casca de laranja, abobora; — (fig.) adoçado: *v. g.*, mentira, desengano —.

Confeitar, *v. a.* (do lat. *confingo, ere, ictum; con*, o *fingere*, modelar, formar) cobrir de assucar, como se faz aos confeitos (amendoas, pinhões, etc.); (fig.) disfarçar, adoçando com palavras doces; *v. g.*, — desenganos, mentiras: — *comprimentos, lisonjas*, expressar-se em termos de affectada suavidade, doçura; requintar; *Ex.* « Por mais que *confeiteis* um não, sempre amarga. » *Vieira.*

Confeitaria, *s. f.* (des. *ia*) casa onde se fazem e vendem confeitos, conservas e outros doces; rua ou logar onde ha confeitarias.

Confeiteiro, a, *s. m.* ou *f.* (do *confeitar*, des. *eiro*) pessoa que faz ou vende confeitos, conservas e outros doces: —, vaso em que se servem á mesa confeitos e doces.

Confeitos, *s. m. pl.* (contracção de *confeitados*) grãos de herva-doce cobertos do açucar: — *de enforcado*, (fig., prov.) prazer ou regalo que ha do ser acompanhado do grande desgosto.

Conferencia, *s. f.* (des. *encia*) prática, conversação entre duas ou mais pessoas sobre algum negocio ou assumpto importante: —, (ant.) confrontação, cotejo: —, correlação; *v. g.*, — de estados limitrophes; — de negocios, interesses. *Causas de* —, (forens.) em que os juizes votam verbalmente, e não por tenções.

Conferencia ou **Concerto de Instrumentos,** (jurid.) é a comparação que se faz das copias com os originaes para verificar a conformidade exacta e literal de umas com outras, de sorte que a exhibição das copias concertadas e conferidas equivalha á dos titulos originaes, que se não exhibem, ou porque se não possuem, ou porque estão n'um archivo publico ou cartorio, ou pelo perigo de abrir mão delles por sua importancia.

Conferenciado, a, *p. p.* de conferenciar, e *adj.* que se tratou ou decidiu em conferencia; que conferenciou, conferiu; *v. g.*, caso —.

Conferenciar, *v. n.* fazer conferencia, deliberar, discorrer com alguem sobre algum negocio ou assumpto importante; examinar em conferencia, deliberar sobre negocio, causa, caso, estado do doente, providencia, etc.

Conferente, *adj. des 2 g.* (Lat. *conferens, tis*, p. a. do *confero, erre*, conferir) que confere; que tem logar o voto na conferencia (ministro): —, que confere, que coteja; *v. g.*, textos, autores, leis; que está conforme, que condiz; *v. g.*, texto —, cópia — com o original: —, que auxilia, coopera para um fim.

Conferente, *s. dos 2 g.* (do precedente) pessoa que tem voto em conferencia.

Conferido, a, *p. p.* de conferir, e *adj.* deliberado, consultado em conferencia, junta; que conferiu, deu, concedeu, ministrou; que cotejou; ministrado, dado; cotejado, comparado: —*s as razões*, comparadas.

Conferir, *v. a.* (Lat. *confero, erre*, do *con* o *ferre*, levar, trazer, produzir, propôr, etc.) confrontar, cotejar (autores, textos, passagens, escrituras); dar, prover, conceder, outorgar (um beneficio a alguem, uma graça, uma mercê); administrar (os sacramentos): —, *v. n.* concordar, conformar-se (duas cousas entre si ou uma cousa com outra); (ant.) convir, ser util, proveitoso.

Confêrva, *s. f.* (*con*, e lat. *ferveo, ere*, ferver, porque as confervas parecem como escuma na superficie da agua) tecido de fios verdes que nadam sobre a agua estagnada.

Conferveas, *s. f. pl.* (*confervea*), (bot.) familia de plantas estabelecida por Bory de St Vincent no grupo das Hidrophytas.

Confessado, a, *p. p.* de confessar, e *adj.* que se confessou, declarado em confissão; manifestado, publicado. *Réo* —. V. *Confesso.* E' men confessado, sou confessado do padre Botelho, diz-se da pessoa que habitualmente é ouvida de confissão por certo confessor. E' minha —, sou sua confessada, fallando de mulher, ou a mulher de si propria.

Confessadôr, *s. m.* (ant.) V. *Confessor.*

Confessadôr, ôra, *adj.* que confessa; *v. g.*, palavras —*s* das culpas.

Confessar, *v. a.* (do lat. *confessus*, de *confiteor, eri, con*, e *fateor*, declarar) declarar, manifestar (o que sabe, o crime, a culpa, etc.); não negar, reconhecer (a verdade, a divida, a obrigação): — (termo relig.) ouvir alguem de confissão para o absolver.

Confessar-se, *v. r.* declarar-se, reconhecer-se (devedor a alguem) revelar os seus peccados ao confessor.

Confessionário, *s. m.* (des. *ario*) logar onde se assenta o confessor para administrar o sacramento da confissão: — (ant.) livro para a confissão.

Confesso, a, *adj.* (Lat. *confessus*); (forens.) diz-se do que confessa em justiça tudo aquillo sobre que o interrogam. Tambem se usa como substantivo masculino.

Confêsso, *s. m.* (ant.) confissão judicial: — (ant.) monge; convento; carta, escripto em que alguem confessa ter recebido certa quantia, recibo. E' inteiramente obsoleto.

Confessôr, *s. m.* o ministro do Sacramento da penitencia; sacerdote que ouve de confissão os fieis para lhes absolver os peccados: —, santo que deu testemunho á fé, mas que não foi apostolo nem martyr.

Confiadamente, *adv.* com confiança, com firme esperança; resolutamente, sem temor.

Confiadissimo, a, *adj. sup.* de confiado, muito confiado: em todas as accepções do positivo.

Confiado, a, *p. p.* do confiar, e *adj.* seguro, que confia em alguma pessoa ou cousa; ousado, que põe demasiada confiança nas suas forças, valimento, etc.; — *de si*, (Couto) ou *em si*, que tem confiança, que se fia em si. *Ex.* « Elles de—*s*, de santos se perderam. » « —*s* em santos, » na intercessão dos santos para com Deos, *Paiva*, Serm. Os antigos diziam; *v. g.*, « em formosa, ou de formosa Beliza se *confia* » em ser formosa, na sua formosura —, atrevido, insultoso.

Confiança, *s. f.* (V. *Confidencia*) esperança firme,

segurança que alguem tem em si mesmo ou em outra pessoa ou cousa; liberdade e franqueza no modo de tratar, familiaridade; animo, intrepidez nos riscos e perigos; ousadia, despejo. *Em —*, (loc. adv.) confidencialmente, entre amigos. *Em — de alguma cousa*, fiado; *v. g.*, não se faça mal aos bons em — de escapar ao castigo.

Confiante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que tem confiança, confiado, ousado: — (mais us.) facil em se confiar, em confiar segredos, em acreditar promessas; *v. g.*, ser minimamente —.

Confiar, *v. a.* (do fr. *confier*, do lat. *confido, ere, con*, e *fidere*, fiar, fiar-se, de *fides*, fé, crença) fiar, commetter uma cousa á fidelidade do outro, entregar com segurança de animo (de alguem um negocio, um segredo, um deposito): —, *v. n.* ter ou pôr confiança; esperar com firmeza; desconfia de ti, o *confia* em Deos, que é o mesmo que não fundar em areia movediça, mas em penha viva.

Confiar-se, *v. r.* o mesmo que o *v. n.*

Confeicionado. (V. *Confeiçoado*). *Aguas — s*, preparadas com aromas, drogas medicinaes ou cosmeticas.

Confeicionar, *v. a.* (ant.) V. *Confeiçoar.*

Confidencia, *s. f.* (Lat. *confidentia*. V. *Confiar*) fidelidade, segredo. *Fazer — de alguem*, fiar delle os seus segredos, ter boa opinião da sua probidade, confiar-se delle: *simonia confidencial*, (theol.) especie de simonia que se commette de duas maneiras: a 1ª, quando se procura um beneficio para alguem com a condição de que elle o dará a um parente ou amigo passados alguns tempos; a 2ª, quando o beneficio que se lhe procura é com a condição do que elle terá o titulo, mas que os fructos, ou de todo ou em parte, hão de ser para outro. *Em —*, (loc. adv.) debaixo do todo o segredo.

Confidencial, *adj. dos 2 g.* (des. *al*, dito, feito em confidencia (declaração, carta, etc.)

Confidencialmente, *adv.* em confidencia, em segredo.

Confidente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *confidens, tis*, de *confidere*, confiar) pessoa fiel, que merece confiança: —, *s. dos 2 g.* aquelle de quem alguem confia os seus segredos.

Configuração, *s. f.* (Lat. *configuratio, onis*) fórma exterior dos corpos que lhes dá uma figura particular. V. *Conformação.*

Configurado, *p. p.* de configurar, e *adj.* que se configurou; que configurou; que tem uma configuração propria; *v. g.*, bem ou mal —.

Configurar, *v. a.* (Lat. *configuro, are*) configurar o todo de alguma cousa, dar uma certa fórma.

Confim, *adj. dos 2 g.* (Lat. *confinis, con*, e *finis*, termo, fim), (ant.) confinante, fronteiro: —, *s. m.* V. *Confins.*

Syn. comp. *Confim, contiguo, proximo, vizinho.* O que tem limite commum com outra cousa, ou com ella *confina*, diz-se que é *confim* ou *confinante*. Ao que toca, ou está em contacto, chama-se *contiguo*. Ao que está mui perto, que se segue, ou está logo depois, cabe o nome de *proximo*. Ao que habita na mesma villa ou cidade perto de outro se chama *vizinho*, e *vizinhos* ao total dos habitantes de uma povoação.

De todos estes termos o de mais lata significação é *proximo*, pois se diz de pessoas, de cousas, de tempo, da ordem, do discurso, etc.; do que se segue, como do que precedeu; por isso se diz *proximo* futuro, *proximo* passado, etc.

Confinal, *adj. dos 2 g.* (*confim*, e des. *al*) de confinantes; *v. g.*, guerras *confinaes* (p. us.)

Confinante, *adj. dos 2 g.* (des. p. a. Lat. em *ans, tis*) que confina, fronteiro, que está pegado aos limites de outra terra.

Confinar, *v. n.* (Lat. *confinis, ar*, des. inf.) estar nos confins de uma região, nas fronteiras de um reino ou provincia, tocar nos limites de qualquer territorio: —, *v. a.* limitar, encerrar dentro de certos termos ou limites; desterrar para um sitio assignalado. Este verbo carece de autoridade classica, mas tem sido usado por alguns escritores modernos, á imitação dos inglezes, francezes, hespanhóes e italianos, que o empregam no mesmo sentido.

Confinidade, *s. m.* (p. us.) qualidade do que é confinante.

Confins, *s. m. pl.* (Lat. *confinia*, pl.) raias, limites de um paiz; extremos (da terra, do mundo).

Confirmação, *s. f.* (Lat. *confirmatio, onis*) acção e effeito de confirmar, nova prova ou maior certeza; *v. g.*, esta noticia precisa de —; ratificação, o que torna mais firme e estavel alguma cousa (de uma sentença, etc.): — (rhet.) logar do discurso onde se provam as partes da divisão, apresentando as provas em uma ordem capaz de persuadir: — (theol.) um dos sete sacramentos da igreja catholica romana, que nos communica o Espirito-Santo, e nos confirma na fé.

Confirmadamente, *adv.* firmemente, com segurança, sem a menor duvida.

Confirmadissimo, a, *adj. sup.* de confirmado.

Confirmado, a, *p. p.* de confirmar, e *adj.* asseverado, certificado; averiguado, declarado pelos medicos com certeza (tisico, hydropico): — (theol.) que recebeu o sacramento da Confirmação: — *na graça*, preservado do peccado por graça de Deus.

Confirmadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que confirma.

Confirmante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *confirmans, tis*, p. a. de *confirmare*) que confirma.

Confirmar, *v. a.* (Lat. *confirmo, are*, de *con*, e *firmare*, firmar) provar de novo ou com maior certeza (uma verdade); ratificar, fazer mais firme e estavel (um direito, um privilegio, uma sentença): — (theol.) administrar o sacramento da Confirmação.

Confirmar-se, *v. r.* segurar-se, certificar-se, ratificar-se.

Syn. comp. *Confirmar, affirmar, assegurar. Affirmar* é simplesmente dizer alguma cousa com certeza, sem mostrar duvida alguma.

Assegurar é *affirmar* com energia, isto é, com certas expressões, gestos, tom de voz, ou continencia tal, que inculque a nossa intima convicção, e dê a entender aos outros que o que *affirmâmos* é superior a toda a duvida.

Confirmar é dar novas provas, ou recorrer a novos testemunhos que reforcem ainda mais a certeza da nossa *affirmação*. E' exprimir a idéa de ajuntar novas provas ás que já estão dadas; é apresentar novas razões para corroborar a nossa affirmação.

Affirmar refere-se particularmente á certeza de quem *affirma*, e julga dizer a verdade. Quem *affirma* está convencido do que diz, e dá provas, se necessario é.

Assegurar refere-se á intenção de obter a crença ou approvação dos outros. Quem *assegura* toma o tom e os modos que julga mais proprios para influir nas pessoas a quem falla; e não poucas vezes *asseguramos* as cousas de que não podemos dar provas.

O verdadeiro sabio *affirma* poucas cousas, e só aquellas de que tem bons e solidos fundamentos.

O dogmatista tudo *assegura*, e parece ignorar os limites do nosso espirito e as vantagens inapreciaveis de uma duvida e desconfiança razoavel. O seu fim é dominar os juizos dos outros, e dobrá-los á sua opinião.

O incivil fallador mette-se muitas vezes a *confirmar* com a sua autoridade, testemunho ou razões o que em sua presença *confirmam* homens de verdade e de respeito.

Quem tudo *affirma* nem por isso merece grande credito: mas seria temeridade negar o nosso assenso ao homem de juizo e probidade que nos *assegura* um facto, ainda que pouco ordinario, com tanto que seja possivel, mórmente se elle o *confirma* com outros testemunhos de igual peso.

Confirmativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que confirma ou tende a confirmar (decreto, sentença, prova).

Confirmatório, a, *adj.* (des. *orio*) que confirma, ratifica; *v. g.*, codicillo — do testamento.

Confiscação, *s. f.* (Lat. *confiscatio, onis*) acção de confiscar ou de ser confiscado; adjudicação ao fisco; os bens confiscados.

Confiscado, a, *p. p.* de confiscar, e *adj.* adjudicado ao fisco: —, de que o fisco se apoderou; que confiscou; que soffreu confiscação. *Homem —*, pobre, arruinado, perdido.

Confiscar, *v. a.* (Lat. *confiscor, ari*) adjudicar ao fisco os bens de alguma pessoa por causa de crimes, transgressão, etc.

Confiscável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que póde ou deve ser confiscado.

Confisco, (jurid.) é a pena que importa adjudicação de bens ao fisco por causa de crimes ou contravenções a leis ou regimentos. Toma-se tambem em uso vulgar pelo perdimento de bens a favor de alguem em pena de inexecução de convenção.

Confissão, *s. f.* (Lat. *confessio, onis*, de *confiteor, eri*, confessar) declaração, manifestação daquillo que se sabe, reconhecimento da verdade; (theol.) accusação sacramental que o peccador faz dos seus peccados ao sacerdote, para delles alcançar o perdão, e que o obriga a cumprir a penitencia que lhe fôr imposta: —, testemunho que se dá á fé; *Dizer a* —, a formula: Eu peccador me *confesso* a Deos, etc.: — *de um criminoso*, a que elle faz do seu delicto ou crime perante o magistrado: — *de divida*, o reconhecer que a deve. *Confissões, pl.* logares onde jazem os corpos de martyres, confessores da fé: —*ões*, (ant. e de incerta significação). Uns interpretam salarios, remuneração deixada pelo testador ao seu confessor; instituição de obras pias, capellas, com obrigação ao administrador de se confessar em certos dias ou de dar esmolas aos que, confessados e commungados em certos dias, rezarem pela alma do instituidor; outros, confissão verbal ou por escrito de dividas que os herdeiros devem pagar pelo testador, ainda que elle morresse sem testamento. *Dar* —*ões*, (loc. ant.) ouvir de confissão, confessar um penitente.

Confissão, (jurid.) é uma declaração ou reconhecimento verbal, ou por escrito, da verdade de um facto. A confissão é *judicial* ou *extrajudicial*. Aquella é a que se faz em juizo; esta a que tem logar fóra delle quer de viva voz, quer por escrito particular, quer por escritura publica.

Confissão d'Augsburgo, (hist.) nome que se deu á profissão de fé que fizeram os protestantes na dieta d'Augsburgo em 1530. Luthero, desterrado então do imperio, não esteve presente a esta dieta, em que a nova religião foi representada principalmente por Melanbhthou. O prudente discipulo inseriu nesta profissão de fé algumas modificações que de certo não alteravam os principaes fundamentos do lutheranismo; comtudo o imperador Carlos v fez proscrever esta declaração pela dieta, aonde os deputados catholicos estavam em maioria; daqui resultou uma liga offensiva entre os principes lutheranos, chamada de *Smalkla*, que, depois de longos combates, alcançou por fim a liberdade do consciencia.

Confita, *s. f.* (Lat. *confactus, a, um*, p. p. de *confio, eri*, acontecer) *á certa* —, chegada a occasião, quando alguma cousa se espera por previo ajuste e com promessa de conclusão.

Confitente, *s. dos 2 g.* (Lat. *confitens, tis*, p. a. de *confiteor, eri*, confessar) o que vae a confessar-se ou se está confessando: — (termo da inquisição) confesso, o que confessou o delicto de que foi accusado.

Conflado, *s. m.* (p. us.) aggregado, congerie.

Conflagração, *s. f.* (Lat. *conflagratio, onis*, de *conflagrare*; *con*, e *flagrare*, arder. Em gr., *phlego*, queimar; *ptox*, chamma; de *helios*, sol, e *phão*, brilhar, inflammar); (p. us.) incendio, abrazamento geral (de um planeta); grande incendio de muitos edificios, madeiras, navios; (fig.) guerra geral, discordia, guerra civil, revolução.

Conflans, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena, entre Paris e Charenton, na confluencia dos rios Sena o Marne. Foi ali assignado em 1465 o tratado que pôz termo á guerra chamada do *bem publico*.

Conflans, (do lat. *confluens*); (geogr.) villa da Sardenha, na confluencia dos rios Arly, e Isère; 1,340 habitantes. Foi tomada em 1536 pelos francezes.

Conflans, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Alto-Marne, e na confluencia dos rios Breuchin e Semouse; 750 habitantes. Minas de ferro.

Conflans-Santa-Honorina, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena e Oise, a quatro leguas de Versalhes, 2,000 habitantes. Proximo della ha uma grota onde se vêm lindas cristalisações.

Conflicto, *s. m.* (Lat. *conflictus*, de *confligere*; contender, *con*, e do verbo ant. *fligo, ere*, ferir, derribar) choque, combato, momento da batalha em que se peleja com mais furor; (fig.) afflicção, pena, combate interior; aperto, embaraço, perplexidade; collisão (de jurisdicções).

Confluencia, *s. f.* (Lat. *confluentia*) logar onde se ajuntam dois rios: — *das bexigas*, a união das pustulas umas com as outras.

Confluente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *confluens, tis*, p. a. de *confluo ere*, confluir) que corre a ajuntar-se com outros (rios.) *Bexigas* —*s* (med.) aquellas cujas pustulas são tão abundantes que se tocam e confundem: — *s. m.* V. *Confluencia*.

Confluente, *adj. (confluens);* (bot.) que se reune e confunde. Diz-se das cotyledones, quando se confundem com o balstema; como nas *synantheras*. Diz-se das cellulas das antheras quando se reunem e parecem uma só. Diz-se das nervuras das folhas, quando, sendo simples o pouco ramosas tendem a reunir para o apice. Tambem se diz das folhas, quando se reunem pela sua base, como na *potentilla bifurca*.

Confluentes, (geogr.) V. *Coblentz* e *Confolens*.

Confluir, *v. n.* (Lat. *confluo, ere*, do *con*, e *fluere*, correr, manar) unir-se um ou mais rios a outro.

Confolens, (geogr.) (em lat. *confluentes*) capital de districto em França, no departamento do Charente, a dez leguas de Angoulême; 2,766 habitantes. Sociedade de agricultura, bibliotheca, commercio de madeiras, gados, minas de zinco e chumbo. O districtos de Confolens tem seis comarcas, Chabanais, Champagne, Mouton, Montambnoef, S. Claud, e Confolens que fórma duas; 70 concelhos, e 68,583 habitantes.

Conformação, *s. f.* (Lat. *conformatio, onis*) disposição natural das differentes partes do corpo. A *configuração* indica a disposição das partes tal qual existe; pela *conformação* se entende unicamente a disposição primitiva; os vicios de *conformação* são as deformidades que alguem traz ao nascer; os de *configuração* são as que sobrevem no curso da vida.

Conformado, a, *p. p.* de conformar, o *adj.* proporcionado, compassado (corpo).

Conformar, *v. a.* (Lat. *conformo, are, con*, e *formare*, formar) fazer conformo, ajustar, concordar uma cousa com outra. Nas *Ordenações Affonsinas* acha-se: — *seu nome ás suas obras*, em logar de *com* as suas obras: —, *v. n.* convir, quadrar, corresponder; *v. g.*, as suas obras não conformam com as palavras; ser do mesmo sentimento, da mesma opinião.

Conformar-se, *v. r.* ser conforme, igual; accommodar-se, submetter-se, resignar-se (com o tempo, com a vontade de Deus). O *v. r.* é o mais frequentemente usado.

Conforme, *adj. dos 2 g. (con*, e *forme*, do lat. *forma*, nos compostos *formis*; *v. g. informis)* semelhante, uniforme, que tem a mesma fórma, identico; analogo, proporcionado, correspondente (palavras, opiniões, pareceres); resignado (com a vontade de Deus).

Conforme, *adv.* conformemente, de um modo conforme; *v. g.* viver conforme aos dictames do Evangelho.

Conforme, *prep.* segundo, conformando-se, em conformidade; *v. g.* trajar — a estação; viver — o uso da terra. Empregar os vocabulos — a significação e força delles. Apreciar os homens — o prestimo de cada um, as cousas — a sua utilidade. Moraes nega que *conforme* seja preposição, porque « não podemos dizer *conforme* mim nem *conforme* ti, » razão futil. *Vieira* usou correctamente de: *conforme* as leis: —os dictames da razão, como equivalente de *segundo*. E com effeito *segundo* equivale a *seguindo*, como *conforme* a *conformando-se*.

Conformemente, *adv.* de modo conforme; unanimemente, de commum acôrdo.

Syn. comp. *Conforme, segundo*. Estas duas palavras não são phrases adverbiaes, como quer o autor dos synonymos; são sim adverbios, ou antes preposições, que correspondem á latina *secundum*, e com ellas se explica a conformidade do uma cousa com outra; porém *conforme a* suppõe mais exacta e indispensavel, e *segundo a* suppõe menos absoluta ou mais voluntaria. Dou-o *conforme* o recebi; fica *conforme* estava; isto é, exactamente como estava, ou como m'o deram. João vive *segundo* lhe dita seu capricho; falla *segundo* lhe dá na cabeça. Nos dois primeiros exemplos não se póde usar da voz *segundo*, porque não explicaria uma conformidade tão absoluta e exacta, como exige aquella

idéia; nem nos segundos se póde usar com propriedade da voz *conforme*, porque daria á idéia uma *conformidade* demasiado exacta, e menos livre e voluntaria do que se quer dar a entender.

Esta differença faz-se mais perceptivel, quando a *conformidade*, que só quer explicar com a preposição, se apoia só n'uma probabilidade ou n'uma opinião; pois em tal caso vê-se claramente a impropriedade do uso da preposição *conforme*, que nunca póde explicar uma conformidado duvidosa sem uma notavel impropriedade. E' verdade, *segundo* dizem; chove, *segundo* creio; e não: E' verdade, *conforme* dizem; chove, *conforme* creio.

Conformidade, *s. f.* (*conforme*, e des. *idade*) semolhança, correspondencia, proporção de uma cousa com outra: união, concordia, harmonia (de animos, de vontades); resignação, submissão. Em —: em observancia exacta, em consequencia (da lei e das ordens).

Conformissimo, a, *adj. sup.* de conforme, (p. us.) mui conforme.

Conformista, *s. dos 2 g.* (des. *ista*) o que professa a religião dominante em Inglaterra. *Não conformista*, protestante dissidente da igreja anglicana.

Confortado, *p. p.* de confortar, e *adj.* que se confortou; que confortou; fortalecido, animado, consolado.

Confortadôr, ôra, *adj.* que conforta, consola.

Confortar, *v. a.* (Lat. *conforto, are, con* e *fortes, fortis*) fortificar, fortalecer, corroborar (remedios). Na medicina moderna está em desuso esta expressão: — (fig.) animar, consolar.

Confortativo, a, *adj.* (de *ivo*) que conforta, que tem virtude de confortar.

Confortativos, *s. m. pl.* (med., ant.) remedios que têem virtude de confortar.

Conforto, *s. m.* (de *confortar*) cousa que conforta, restaurante, fortalecido, no physico ou no moral; (fig., p. us.) allivio, consolação.

Confortoso, a, *adj.* (ant.) V. *Confortativo.*

Confractorio, *s. m.* (Lat. *confractorius*, de *confringere*, partir, quebrar) oração que se diz depois de se partir a hostia, segundo o rito de Santo Ambrosio.

Confrade, *s. dos 2 g.* (*con* e *frade*, do lat. *frater*, irmão) irmão ou irmã da mesma confraria ou irmandade: — (termo ironico) socio, companheiro.

Confragoso, a, *adj.* (Lat. *confragosus.* V. *Fragoso*); (ant.) fragoso, escabroso, aspero, cheio de fragas; *v. g.*, « Pronuncia — » *Duarte Nunes*, aspera, de sons asperos, duros.

Confranger, *v. a.* (Lat. *confringo, ere, con* e *frango, ere*, quebrar) causar confrangimento; vexar, opprimir, quebrantar com castigos, tormentos, trabalhos, tributos: — *a soberba, a audacia, a protervia*, abater, quebrar.

Confranger-se, *v. r.* (ant.) contrair-se, torcer-se com dôr; (fig.) angustiar-se; encolher-se, acanhar-se.

Confrangido, *p. p.* de confranger; *adj.* que se confrangou; que confrangeu; vexado, opprimido, quebrantado; torcido de dôr.

Confrangimento, *s. m.* (*mento*, suff.), (ant.) acção e effeito de confranger-se; contracção dolorosa; (fig.) aperreamento, estado de oppressão, vexame.

Confraria, *s. f.* (do fr. *confrérie, con*, o *frère*, irmão, do lat. *frater*) congregação ou irmandade de pessoas devotas que se unem para fazer alguns exercicios de devoção ou venerar algum santo em particular: —, assento, resolução de irmandade em mesa. *Tirar —s*, (ant.) tirar esmolas para ellas.

Confraternado, *p. p.* de confraternar, e *adj.* que se confraternou; que confraternou; ligado por união fraternal.

Confraternar, *v. a.* (*con, fraterno, are*, des. inf.) unir em confraternidade, por laços, vinculos fraternaes; *v. g.*, — as nações, os povos.

Confraternidade, *s. f.* (didact.) relação ou qualidade de confrades, collegas, companheiros.

Confraternisado, *p. p.* de confraternisar, e *adj.* que se confraternisou; que confraternisou; em união fraterna; *v. g.*, havendo-os —, ou — com elles.

Confraternisar, *v. n.* obrar como irmãos, estabelecer confraternidade entre pessoas ou nações: — *v. a.* enlaçar, ligar pessoas ou nações por união fraterna de sentimentos, opiniões, principios politicos, systema e fórma de governo.

Confreire, *s. m.* (*con*, e *freire*) co-irmão de alguma ordem militar.

Confricação, *s. f.* (pharm.) acção de pulverisar, de espremer o cumo com os dedos.

Confrontação, *s. f.* acção e effeito de confrontar; acareação de réus; exame comparativo de duas escrituras, ou quaesquer outras cousas que se cotejam. *Confrontações, pl.* arvores, casas, etc., que estão defronte de algum logar, e que lhe servem como de balisas; (fig.) signaes que dão a conhecer um individuo.

Confrontado, a, *p. p.* de confrontar, e *adj.* acareado; comparado, conferido, cotejado.

Confrontadôr, *s. m.* o que confronta.

Confrontar, *v. a.* (*con, fronte, ar*, des. inf.) acarear, pôr duas pessoas em presença uma da outra para aclarar uma verdade; comparar, conferir, cotejar uma cousa com outra, fazer parallelo: —, *v. n.* ficar defronte de outro, fazer face com outro edificio fronteiro; (ant.) concordar, convir, ser conforme, quadrar; *v. g.*, estas testemunhas *confrontam* com as outras, estão conformes nos seus depoimentos; as ruinas do Egypto *confrontam* com o que sabiamos da sua historia e antiguidade: —, estar em parallelo, correr parelhas; *v. g.*, as revoluções dos nossos tempos *confrontam* com as dos tempos antigos.

Confucio, (hist.) celebre philosopho chim, cujo verdadeiro nome é Kong-fou-tseu, ou Kong-tsée; nasceu pelos annos 551 antes de Jesus-Christo, n'uma cidade do principado de Lou, de que seu pae era governador, e descendia, segundo dizem, de Iloang-ti, legislador da China. Exerceu de tenra idade, e com vantagem, differentes cargos administrativos; mas na idade de 24 annos renunciou a todo e qualquer emprego, para sómente se entregar á meditação, e formou o projecto de reformar os costumes do seu paiz. Para este fim percorreu differentes provincias, e vin-se em breve rodeado de grande numero de discipulos que o queriam auxiliar em tão nobre empreza. Constando ao rei do Lou a reputação que Confucio tinha adquirido por sua sabedoria, chamou-o á sua côrte, e nomeou-o seu primeiro ministro. Durante a sua administração, Confucio corrigiu os costumes, reformou a justiça, e fez prosperar a agricultura e o commercio; o rei, porém, dado unicamente aos prazeres, em breve se enfadou com os sabios conselhos do philosopho, e Confucio viu-se obrigado a retirar-se da côrte. Voltando á vida privada, tornou de novo a percorrer as provincias para prégar a moral, o escreveu as obras que o immortalisaram. Morreu pelos annos 479 antes de Jesus-Christo, rodeado dos seus discipulos, que lho tributavam uma especie de culto. Ainda hoje existem na China descendentes seus que ali gozam de certos privilegios. Confucio ensinou uma philosophia toda pratica; occupou-se principalmente em fazer reviver as regras de conducta e usos dos antigos, e para este effeito revin os Kins, livros sagrados dos chins. Compôz tambem algumas obras; as que se lhe attribuem são: o *Chou-king*, tratado de moral e politica por meio de exemplos, no qual o autor percorre a historia dos tempos antigos para deduzir della discursos e regras do conducta deixados pelos imperadores, ministros e sabios da antignidade; o *Tchun-sicon* (*a primavera e o outono*), historia do reino de Lou, desde 722 até 480 antes de Jesus-Christo; o *Kiao-king*, dialogo sobre a piedade filial; o *Tahio* (*a grande sciencia*), e o *Tchong-yong* (*o justo meio* ou o *invariavel meio*), tratados dogmaticos do moral e politica, em que faz consistir a sabedoria na moderação. Estas duas ultimas obras são tambem attribuidas a dois dos seus discipulos.

Confucio (religião de), (hist.) religião da China. V. *China.*

Confugido, a, *p. p.* de confugir, que confugiu; que recorreu, recorrido.

Confugir, *v. n.* (*con* e *fugir*), (ant.) fugir com outro ou outros; (fig.) recorrer; *v. g.*, — á sagrada ancora.

Confundidamente, *adv.* V. *Confusamente.*

Confundido, a, *p. p.* de confundir, e *adj.* posto em desordem, em confusão, transtornado; misturado com ou-

tros; convencido; confuso, perplexo, envergonhado; *v. g.*, ficar —, confuso, attonito, convencido.

Confundidôr, ôra, *adj.* que confunde ou causa confusão.

Confundir, *v. a.* (Lat. *confundo, ere, con,* e *fundo, ere,* verter liquidos, misturar) pôr em desordem, misturar umas cousas com outras, transtornar; tomar um por outro, não fazer differença ou distincção; convencer, tapar a bocca a alguem com razões; envergonhar; fazer ficar em confusão, enleiar, abysmar, causar grande espanto, temor, admiração, deixar attonito; *v. g.*, a generosidade do vencedor *confundiu* os vencidos. O estudo da natureza humana *confunde* o nosso orgulho, mostrando o pouco que valemos.

Confundir-se, *v. r.* misturar uma cousa com outra, transtornar-se; envergonhar-se, ficar confuso, enleiar-se.

Confusamente, *adv.* de um modo confuso, desordenadamente, indistinctamente.

Confusão, *s. f.* (Lat. *confusio, onis*) mistura de muitas cousas, desordem, transtorno; cáhos; perplexidade, embaraço, enleio, perturbação do animo; pejo, vergonha; ignominia: —, obscuridade, desordem no modo de se explicar: — *de gente*, grande concurso ou multidão de gente. *Em* — (loc. adv.) em desordem.

Confusissimo, a, *adj. sup.* de confuso, extremamente confuso.

Confúso, a, *adj.* (Lat. *confusus*, p. p. de *confundere*, confundir) posto em confusão; desordenado, embrulhado; enredado, intrincado, incerto, duvidoso, obscuro, pouco perceptivel; perplexo, enleiado, abysmado; cheio de confusão, envergonhado: — por effeito de algum successo ou de razões, argumentos, accusações; por temor, espanto, admiração, causado por cousa ou pessoa.

Confutação, *s. f.* (Lat. *confutatio, onis*) acção e effeito de confutar; razões com que se confuta, refutação. V. *Refutação.*

Confutado, a, *p. p.* de confutar, e *adj.* que se confutou; que confutou; refutado, convencido de erroneo.

Confutar, *v. a.* (Lat. *confuto, are, con,* e *futo, are,* v. ant., arguir, frequentativo do *for, fari*; de *phaó*, fallar) demonstrar a falsidade, o erro, a insubsistencia de provas, objecções; refutar escrito, autor, discurso; convencer, provar; *v. g.* — a falsidade. *Vieira.*

Confutar-se *v. r.* dar provas contra si mesmo, contra a opinião, doutrina do proprio autor. *Ex.* « Elles mesmos em suas historias se *confutam.* » *Barros.* V. *Refutar.*

Confutável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que póde ser confutado.

Congeito, *s. m.* (ant.) V. *Conjectura.*

Congelação, *s. f.* (Lat. *congelatio, onis*) acção do frio que faz gelar os liquidos; os seus effeitos; solidificação de um fluido; passagem de fluidez á congelação; corpo congelado: — (med.) V. *Catalepsia.*

Congelado, a, *p. p.* de congelar, e *adj.* convertido em gelo, coagulado; (fig., poet.) frio como gelo. *O invernno, o Arcturo* —, mui frio, acompanhado de muito frio. *Ex.* « —*s* com frio medo. » *Camões*, Eleg. 4, tolhidos de medo.

Congeladôr, ôra, *adj.* (poet.) que congela (vento).

Congelante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *congelans, tis*, p. a de *congelare*); (didact.) que congela.

Congelar, *v. a.* (Lat. *congelo, are*, do *con*, o *gelu* gelo) converter em gelo, transformar um liquido em solido pela subtracção do calorico; coagular; (fig., poet.) atalhar, embargar; *v. g.*, o medo *congela* a voz no peito.

Congelar-se *v. r.* converter-se em gelo, tornar-se o fluido em massa compacta e solida, coalhar-se, cristalisar-se; *v. g.*, a clara extraida do ovo *congela-se* pelo calor. *Congela-se* ao ar o grude derretido; — a agua, pelo frio cristalisa.

Congelativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que tende a congelar.

Congelavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que póde congelar-se.

Congeminação, *s. f.* (Lat. *congeminatio, onis*, do *congeminare*, dobrar, multiplicar; *con* e *geminare*, de *geminus*, duplicado, gemeo; (didact.) formação duplicada e simultanea.

Congénere, *adj. dos 2 g* (Lat. *congener*, de *con* e *genus, eris*, genero); (didact.) do mesmo genero, da mesma especie (plantas). *Musculos — s* (anat.) os que concorrem a produzir o mesmo movimento.

Congenial, *adj. dos 2 g.* (*con*, e lat. *genialis*) de genio identico, que tem a mesma indole (dois amigos).

Congenialidade, *s. f.* (do precedente, des. *idade*) conformidade de indole, genio, inclinações, costumes, prazores, gostos.

Congénito, a, *adj.* (Lat. *congenitus*, de *con* e *genitus*, p. p. do *gigno, ere*, gerar) nascido, produzido, gerado ao mesmo tempo ou juntamente.

Congérie, *s. f.* massa de pequenos corpos coadunados; (fig.) montão, cumulo, massa confusa. V. *Conglobação.*

Congestão, *s. f.* (Lat. *congestio, onis*, de *congestus*, p. p. de *congero, ere*, accumular; *con* e *aggero*, amontoar, de *ad* e *gero, ere, estum*, trazer, levar) ajuntamento progressivo de humores em uma parte solida do corpo: — (med.) a *congestão* suppõe, por conseguinte, uma certa irregularidade, permanente ou momentanea, na circulação, e póde ser inteiramente independente da parte que é o seu fóco. Os orgãos mais vasculosos, como o pulmão, o baço, o figado, e os que recebem mais immediatamente a affluencia do sangue, como o pulmão e o cerebro, são os que mais frequentemente experimentam os effeitos da *congestão.* Esta differe essencialmente da *inflammação*, porque um orgão affectado pela *congestão* póde, apezar disso, reunir em si as perfeitas condições da organisação e da vitalidade, o não apresentar, depois da morte, nenhum vestigio de alteração; ao mesmo passo que, pelo contrario, os tecidos do um orgão que foi a base de uma phlegmacia, conservam no cadaver caracteres indeleveis do estado inflammatorio. V. *Inflammação.* A *congestão* tambem differe da *fluxão* (V. esta palavra), porque tem por causa necessaria a mesma irritação que preside ao desenvolvimento da inflammação, e depende, como esta, de uma causa local ou directa, physica, chimica ou physiologica, que desorganisa a vitalidade da parte que é a sua base. Como a *congestão* é o effeito do excesso das forças circulatorias, é este excesso, antes do que os seus effeitos locaes, que cumpre combater, particularmente com sangrias repetidas.

Congiario, *s. m.* (Lat. *congiarium*, medida antiga de Roma); (antiguid.) donativo, distribuição de dinheiro ou de generos ao povo, em Roma.

Congio, *s. m.* (antiguid.) medida romana de liquidos que continha canada e meia.

Conglaciação, *s. f.* (phys.) conversão em gelo.

Congleton, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Chester, a tres leguas de Newcastleunder-Line; 6,400 habitantes. Sedas, cortumes, tecidos de algodão.

Conglobação, *s. f.* (Lat. *conglobatio, onis*, do *conglobo, are*, congerie; *con*, o *globus*, globo); (rhet.) reunião de provas, de argumentos multiplicados.

Conglobado, a, *p. p.* de conglobar, e *adj.* (didact.) amontoado, disposto em globo (folhas, flôres, glandulas). *Glandulas — s*, (anat.) aquellas que formam um todo homogeneo; *v. g.*, as glandulas lymphaticas: oppõe-se a conglomeradas.

Conglobar, *v. a.* (Lat. *conglobo, are*, ajuntar em bola ou globo); (didact.) dar a feição de globo a um corpo.

Conglobar-se, *v. r.* formar-se como em globo, ennovelar-se, amontoar-se, ajuntar-se, prender-se; *v. g.*, a neve rolada dos montes, o azougue solto, o orvalho nas folhas das plantas; (fig.) ajuntar-se, amotinar-se, formar-se em magotes; *v. g.*, — o povo, a gente, a tropa.

Conglomerado, a, *p. p.* de conglomerar, e *adj.* (didact.) ennovelado, empilhado (flôres, pedunculos). *Glandulas—s*, (anat.) as que constam de muitas partes distinctas, como os orgãos secretorios; *v. g.*, do figado, dos rins, das mamas; oppõe-se a *conglobado.*

Conglomerar, *v. a.* (Lat. *conglomero, are, con* e *glomerare*, do *glomus, eris*, novelo de linhas), (didact.) amontoar, ennovelar, empilhar.

Conglutinação, *s. f.* (Lat. *conglutinatio, onis*), (didact.) acção pela qual uma cousa se apega a outra e fórma uma especie de liga; união de duas partes separadas, por via dos conglutinantes.

Conglutinado, a, *p. p.* de conglutinar, e *adj.* que se conglutinou; que conglutinou; pegado, unido por adherencia; *v. g.*, os labios da ferida estão—*s;* a casca da arvore tallada já está —.

Conglutinante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *conglutinans, tis,* p. a. de *conglutinare*), (cirurg.) que tem a propriedade de conglutinar: —, *s. m.* remedio conglutinante.

Conglutinar, *v. a.* (Lat. *conglutino, are*; *con*, e *glutino, are*, de *gluten*, grude, colla), (didact.) collar, unir duas ou mais cousas por meio de conglutinantes; collar, grudar; fazer contrair adherencia, cerrar.:—*a ferida*, soldar; *v. g.*, — os ossos fracturados: —, *v. n.* pegar-se, unir-se uma cousa á outra fortemente, por meio de materia viscosa, glutinosa; ficar adherente, firmemente unido; *v. g.*, — a ferida; — o membro fracturado; — os materiaes do edificio.

Conglutinativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que tem propriedade de conglutinar. V. *Conglutinante.*

Conglutinoso, a, *adj.* (des. *oso*) glutinoso, viscoso.

Congo, (geogr.) reino situado na Guiné Meridional, limitado a N. pelo rio Zaire, que o separa de Angola, e a O. pelo Oceano; os limites no interior não são bem conhecidos. Foi este paiz descoberto em 1485 por Diogo Cão.

No anno de 1558 foi o Congo invadido pelos Jagas, que derrotaram o exercito do rei D. Alvaro, o qual teve de fugir, e se acolheu a uma ilha na boca do rio Zaire, onde os portuguezes o defenderam e sustentaram, emquanto não chegava a frota que a Portugal se tinha pedido para soccorro; a qual chegou em 1570, quando já o rei se achava na ultima extremidade. Nas mãos do capitão portuguez Francisco de Gouvêa ratificou o rei do Congo o antigo pacto de vassallagem ao rei de Portugal, a quem cedeu o direito exclusivo de toda a costa desde o porto de Pinda até á ilha de Loanda, e o quinto dos direitos do Zimbo desta ilha.

Abunda em elephantes, leões, leopardos, bufalos, antilopes, orang-outangs, porcos espinhos, etc., assim como em gado vaccum e carneiros.

Não ha noção exacta sobre o numero de sua população e costumes; comtudo parece que se divide em classes diversas; a saber: os *chenus*, ou chefes e suas familias; os *mafucas*, ou recebedores das contribuições, que são simultaneamente mercadores; os *fumões*, ou proprietarios, que vivem do producto das suas terras; os *pescadores* e *operarios*, que trabalham por conta de quem os empregam, e dos quaes os *chenus* dispoem frequentemente; os *escravos*, classe que dizem ser pouco numerosa, e que não podem ser vendidos senão em alguma circumstancia extraordinaria.

O rio Zaire, ou Congo, pois tambem assim se chama, que divide este reino do de Angola, tem a sua barra entre duas pontas, das quaes a do O. está em 6° 15' lat. S. e 21° 42' 17" de long. E. de Lisboa; e a de Shark em 6° 4' 6" lat. S. e 21° 20' 22" long. E. de Lisboa.

Congónha, *s. f.* infusão de uma herva assim chamada no Brazil, que é o mate do Paraguay.

Congóssa, *s. f.* (bot.) genero de plantas pertencente á familia das apocineas de Jussieu. Distinguem-se duas especies principaes, a — maior, que é vivace, tem os troncos direitos, as folhas ovaes e as flôres em pedunculos; e a — menor, que é tambem vivace, e se differença da primeira em ter os troncos inclinados e as folhas lanceoladas. Ambas estas especies dão flôres azues e raras vezes brancas.

Congóxa, *s. f.* (ant.) etc. V. *Angustia*, etc.

Congoxar, *v. a.* (Lat. *conquasso, are;* de *con*, e *quasso, are*, bater, ferir, arruinar, opprimir, vexar); (ant.) vexar, angustiar, affligir.

Congoxar-se, *v. r.* affligir-se.

Congoxóso, a, *adj.* (des. *oso*); (ant.) afamado, angustiado. *Anhelar—, vida—*, angustiada.

Congraçado, a, *p. p.* de congraçar, e *adj.* que se congraçou; que congraçou pessoas; reconciliado.

Congraçador, óra, *adj.* que faz congraçar, conciliatorio. *Modos, maneiras, palavras—s*, conciliatorias, que grangeam amizade.

Congraçar, *v. a.* (*con, graça*, e *ar*, des. inf.) reconciliar pessoas desavindas; de ordinario diz-se de inferior ou subordinado para superior, mas tambem se usa entre iguaes:—*dois amigos que se tinham desavindo:—se* (com alguem), recobrar a sua graça e amizado; grangear as boas graças de alguem, pôr-se bem no conceito do alguem, fazer-se-lhe agradavel, reconciliar-se.

Congraciar-se, *v. r.* (ant.) congraçar-se.

Congratulação, *s. f.* (Lat. *congratulatio, onis*) acção e effeito de congratular; parabens, felicitação.

Congratulado, a, *p. p.* de congratular; e *adj.* que recebeu congratulação, que congratulou. *Havendo—os amigos. Depois de—pelos amigos e parentes.*

Congratulante, *s. dos* 2 *g.* (Lat. *congratulans, tis,* p. a. de *congratulare*) pessoa que congratula, dá parabens.

Congratular, *v. a.* (Lat. *congratulo, are*, de *con* e *gratulor, ari*, de *grator, ari*, e de *gratus*, grato, agradavel) dar parabens, felicitar, demonstrar alegria a alguem por algum successo feliz que lhe aconteceu.

Congratular-se, *v. r.* (com alguem), alegrar-se com elle pela sua felicidade, dar-se os parabens, regozijar-se por ter feito ou evitado alguma cousa; *v. g.*, congratulei-me de ter escapado a tão imminente perigo.

Congratulatório, a, *adj.* (des. *orio*) que congratula, que manifesta alegria pelo bem de outrem.

Congregação, *s. f.* (Lat. *congregatio, onis*) junta de pessoas para conferirem sobre algum negocio, acção de as fazer juntar, convocação, corporação de ecclesiasticos regulares ou seculares, junta composta de cardeaes e prelados na côrte de Roma (—da Propaganda,—dos Ritos, etc.): —*do Oratorio*, corporação dos padres que seguem os estatutos de S. Filippe Nery:—*dos Fieis*, a igreja universal:—(fig.) união, combinação. *Ex.* « A justiça é a—de todas as virtudes. *Arraes.* »

Congregação, (hist.) esta palavra tem diversos sentidos. Em geral designa uma assembléa de muitas pessoas que formam um corpo, e mais particularmente um corpo de ecclesiasticos. Chamam-se tambem congregações uma especie do commissões, ordinariamente compostas de cardeaes, estabelecidas em Roma pelos papas, e distribuidas em muitas camaras para a direcção de varios negocios. As congregações ecclesiasticas eram regulares ou seculares; regulares eram as formadas n'uma ordem religiosa pela divisão de uma força de seus membros, que, continuando a viver sob a mesma regra, tinham constituições e superiores particulares. Assim a ordem de S. Bento dividia-se na congregação de Cluny, S. Mauro e outras. Estas congregações deviam a sua origem ás reformas feitas pelos religiosos zelosos pelo restabelecimento da disciplina. As congregações seculares eram as que se compunham de ecclesiasticos seculares, como as do Oratorio, da Doutrina, de S. Lazaro. Tambem se dá o nome de congregações ás confrarias, que são as unicas que hoje existem entre nós.

Congregacionalistas, (hist.) nome dado em Inglaterra á seita dos independentes (V. esta palavra.)

Congregado, a, *p. p.* de congregar, e *adj.* ajuntado, convocado: — *adj.* o *s. m.* (padre) da congregação do Oratorio, ou de S. Filippe Nery, ou de outras congregações.

Congregante, *s. m.* membro de uma congregação. V. *Congregado.*

Congregar, *v. a.* (Lat. *congrego, are; con*, e *grex, gis*, rebanho) convocar gente para um sitio certo, ajuntar, reunir, pôr juntamente.

Congregar-se, *v. r.* ajuntar-se em um logar; (fig.) concorrer em um sujeito. *Congregavam-se* nelle todas as virtudes, uniam-se, estavam juntas, concorriam nelle.

Congressar, *v. a.* (*congresso, ar*, des. inf.) admittir ao congresso. V. *Convocar.*

Congressional, *adj. dos* 2 *g.* (*congresso*, des. adj. *al*) pertencente a congresso, que emana delle; *v. g.*, deputação, commissão, discussão, decreto, sessão, acta —; actos *congressionaes.*

Congresso, *s. m.* (Lat. *congressus*, p. p. de *congredior, i*, caminhar, de *gradus*, passo) junta de ministros plenipotenciarios de varias côrtes para tratarem de paz ou de outro negocio importante e de interesse commum; assembléa de representantes: —, concurso, ajuntamento, conferencia de muitas pessoas: —, (med. legal) coito, prova que a justiça mandava antigamente fazer na presença do cirurgiões e parteiras para verificar a potencia ou impo-

tencia dos esposos. Por ser equivoca, e contra toda a decencia, foi abolida em 1677.

Congresso, (hist.) reunião diplomatica, composta já de soberanos, já de seus plenipotenciarios, em que se trata de conciliar e terminar as questões que podem ter-se suscitado entre duas ou mais nações, afim de evitar o rompimento de hostilidades. Os congressos mais conhecidos foram os de Munster e Osnabruck, 1646; Aix-la-Chapelle, 1663, 1748 e 1812; Nimègue, 1676, 1678; Ryswick, 1697; Utrecht, 1713; Rastadt, 1797, 1799; Chatillon, 1814; Vienna, 1814, 1815; Carlsbad, 1820; Troppeau, 1820; Laybach, 1820; Verona, 1822.

Congro, *s. m.* (Lat. *conger* ou *congrus*, gr. *gongros*, ou *kongros*, de *koncin*, cerrer, apressar-se, e *graô*, comer, devorar, porque é um peixe mui voraz) peixe congenere da enguia. Tem a barbatana dorsal e a anal bordadas de negro; o corpo escuro azulado, com uma linha lateral esbranquiçada; cresce até cinco ou seis pés do comprimento, e acha-se em quasi todos os mares. Pesca-se junto á praia entre os rochedos, e tem a carne menos delicada que a da enguia. Ha outro especie de congro branco que se pesca no alto mar.

Côngrua, *s. f.* (subst. da des. f. de *congruo*) pensão que se dá aos curas, parochos e conegos para se poderem sustentar.

Congruado, a, *adj.* (des. *ado*) que percebe congrua e della vive.

Congruamente, *adv.* (ant.) congruentemente; com propriedade, congruencia, de modo adequado, conveniente, com sufficiencia.

Congruencia, *s. f.* (Lat. *congruentia*, de *congruo, ere*, composto de *con* e *grus*, grou, porque estas aves andam e vôam sempre de companhia, em bandos) conveniencia, propriedade; proporção, analogia; relação, semelhança: — (theol.) efficacia da graça de Deus sem impedir o livre arbitrio.

Congruente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *congruens, tis*, p. a. de *congruo, ere*, ter congruencia) conveniente, proporcionado, conforme; opportuno, que faz ao caso, que diz respeito; decente, sufficiente.

Congruentemente, *adv.* conveniente, a proposito, opportunamente; proporcionadamente; com congruencia.

Congruidade, *s. f.* (ant.) qualidade congrua, faculdade adequada. *Ex.* « Esta senhora, a quem as virtudes deram capacidade e — de mãi de Deus. *Féo*, Trat. » V. *Congruencia.*

Congruismo, *s. m.* (des. *ismo*), (theol.) opinião dos que explicam a efficacia da graça pela sua congruencia.

Congruista, *s. m.* (des. *ista*), (theol.) o que sustenta ou segue o congruismo.

Congruo, a, *adj.* (Lat. *congruus*. V. *Congruentia*), (p. us.) adequado, conveniente, proporcionado, sufficiente. V. *Congruente. Renda para sua — sustentação*, decente, devida, sufficiente. *Merecimento* — (loc. theol.) obra digna de premio divino, não por obrigação de justiça, mas por ser bem adequado ao sugeito e por pura liberalidade.

Conha, *s. f.* (do fr. ant. *cogne;* lat. *cognus*, canto, angulo) pernada que da raiz e pé do tronco de certas arvores fórma uma excrescencia escabrosa até certa altura, onde o tronco começa a ser roliço.

Conhecedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* intelligente, perito, pessoa que tem bastante intelligencia ou conhecimento de uma obra, materia, etc., para ajuizar della: — *dos tempos*, que sabe formar juizo sobre os acontecimentos, os homens, as conjuncturas do tempo, da época.

Conhecença, *s. f.* (*conhecer*, des. *ença*), (ant.) premio, reconhecimento, gratificação; prova, testemunho de affecto, amizade, gratidão; signal, baliza que dá a conhecer as paragens e terras aos navegantes. *Ex.* « Pelas balizas o —*s* sabemos o que navegâmos. *Conto*, Dec. 4, liv. 9, cap. 6; » signaes; *v. g.*, cabos, torres, logares eminentes. *Ex.* « E Jesus não deu á synagoga tantas —*s* do seu messiado. »

Conhecente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cognoscens, tis*, p. a. de *cognoscere*, conhecer), (ant.) pessoa que tem conhecimento com alguem; conhecido.

Conhecer, *v. a.* (Lat. *cognosco, ere; con* e *gnoscere*, do gr. *ghinóskó*, do primitivo *gnoô*, julgar, conhecer, deriv. de *noéô*, pensar, *nóos*, intelligencia) perceber, ter idéia, conhecimento de um objecto; saber, ter grande uso ou pratica de alguma cousa (o mundo, os homens, a côrte, os livros, etc.); entender, comprehender, advertir; distinguir, divisar, ter idéa clara da physionomia de uma pessoa; tratar; ter leve amizade com alguem; sentir, experimentar (a desgraça); presumir, conjecturar, presentir, prevêr; reconhecer (— que ha Deus, etc.): —, ter copula carnal (com uma mulher). *Dar a —*, descobrir, manifestar, fazer constar. *Dar a — ou fazer — alguem* (fig.) dar-lhe fama e celebridade. Tambem se toma esta phrase no sentido de desmascarar alguem, manifestar os seus crimes, etc.: —, *v. n.* (forens.) tomar conhecimento (de uma causa, de um crime, etc.)

Conhecer-se, *v. r.* (em sentido moral) julgar-se o homem a si mesmo, conhecer os seus proprios defeitos, indole, caracter, inclinações, capacidade. *Conhecerem-se* duas pessoas, terem conhecimento uma da outra: —, distinguir-se, differençar-se ... r conhecido: *v. g.*, *conhecer-se* a copia, ou ser copia imprecaaes infalliveis; — a data da erecção do monumento; — que erdade da mentira; distinguir-se. *Conhecer-se-lhe* no ... o que sente no peito, no coração: — *da offensa* (loc. ant.) reconhecer tê-la commettido, com mostras de arrependimento. Subentende-se *culpado*. D'aqui vem a accepção do p. p. *conhecido*, arrependido.

Conhecença, *s. f.* V. *Conhecimento.*

Conhecidamente, *adv.* claramente, manifestamente, notoriamente.

Conhecidíssimo, a, *adj. sup.* de conhecido.

Conhecido, a, *p. p.* de conhecer, e *adj.* do que ha noticia, de que se tem conhecimento, percebido, entendido, sabido, reconhecido, averiguado; claro, manifesto (pessoa de —virtude), distincto, illustre por talentos, empregos, etc. (em significação activa):—(p. us.) que conhece (vivia tão— do seu nada, etc.):—(ant.) agradecido.

Conhecido, a, *s. m.* ou *f.* pessoa do conhecimento de alguem, ou do nosso.

Conhecimento, *s. m.* (*mento*, suff.) idéa, noção, noticia que se tem de algum objecto, materia, etc., intelligencia, pratica, uso, experiencia (do mundo), saber, erudição, exercicio das faculdades da alma, sentido, trato, amizade leve que se tem com alguem; pessoa conhecida:—(p. us.) reconhecimento, agradecimento:—(forens.) informação que o juiz toma de qualquer causa, litigio, etc., caso da sua competencia:—(commerc.) bilhete em que o capitão declara haver recebido as mercadorias carregadas no seu navio. Differe da *carta de fretamento*, que serve de fixar as condições do aluguel do navio, emquanto que o *conhecimento* prova que as fazendas foram effectivamente carregadas.

Conhecivel, *adj. dos 2 g.*, (des. *ivel*) que se póde conhecer, facil de conhecer.

Cônho, *s. m.* (de *conha*) penedo solitario no meio de um rio.

Coni, (em ital. *Cuneo*), (geogr.) cidade da Sardenha, sobre o Stura, a treze leguas de Turim, capital de uma intendencia geral. E' bispado, e foi antigamente cidade fortificada. Tecidos de seda, lanificios, cereaes. Foi tomada pelos francezes em 1744 e 1796.

Cônico, a, *adj.* (do lat. *conus*, em gr. *kónos*, cone, a fórma de pinha), (geom.) pertencente ao cone, que tem a figura de um cone (espelho, etc.) *Secções—s*, linhas curvas que resultam das secções de um cone cortado por um plano perpendicular, parallelo ou obliquo.

Conidio, *s. m.* (*conidium*, Linck; *propagulum*, Wildenow); (bot.) são corpusculos arredondados que se encontram em certo numero de Licheus. São solitarios ou aggregados. Neste ultimo caso a sua reunião tem sido designada por Acharius com o nome de *soredium.*

Conieh, (geogr.) cidade da Turquia Asiatica. (V. Konieeh.)

Coniferas, *s. f. pl.* (*conifera*); (bot.) familia de plantas dicotyledoneas, pertencente á diclinia de Jussieu, e ás monochlamideas de De-Candolle, cujos caracteres são: flôres unisexuaes, monoicas, algumas vezes dioicas; cada flôr mascula compõe-se de um estame. Estas flôres são separadas e núas inteiramente, ou reunidas na axilla ou na face

inferior; antheras de uma ou de duas cellulas, que se abrem por uma fenda longitudinal ou por um buraco situado na sua parte superior; cada flôr feminina tem um perigono de uma só peça, ou reduzido a uma simples escama, um ovario simples dobrado ou multiplo, estigmas simples em numero igual ao dos ovarios, rentes, ou sustentados sobre um estilete. As flôres masculas são dispostas em amentilho, as flôres femeas, ordinariamente solitarias, são dispostas em cabeça ou pinhas cobertas de escamas imbricadas que as separam. O fructo varia segundo a disposição das flôres femeas e o augmento das escamas. Muitas vezes estas escamas se tornam lenhosas, e constituem uma verdadeira pinha, outras vezes tornam-se carnudas, e têem uma apparencia bacciforme, outras vezes é uma cariopso solitaria, situada em uma capsula carnuda. Perisperma carnudo, contendo um embryão axillar, mais ou menos cylindrico, revirado, de radicula confundida com o perisperma. As cotyledoneas variam de duas até doze. Troncos lenhosos, folhas persistentes, fasciculadas, sueco proprio resinoso.

Conifero, a, *adj.* (Lat. *conifer* ou *coniferus*. V. *Conico*), (bot.) V. *Estrobilos* situado.

Conil, (geogr.) villa, em Hespanha, a cinco leguas de Cadix; 3,000 habitantes. Pesca de atúm e anchovas.

Conimbricense, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* de Coimbra; o natural de Coimbra.

Conimbriga, (geogr.) hoje *Coimbra*, cidade de Portugal, na provincia da Beira,

Conirostros, *s. m. pl.* (Lat. *conirostrum*), (h. n.) terceira familia da ordem dos passaros, segundo a distribuição do Cuvier. As aves comprehendidas nesta familia têem o bico curto e forte, mais ou menos conico, o sem chanfradura; taes são os pardaes, os canarios, etc.

Conisa ou **Coniza,** *s. f.* (bot.) *herva da isca* ou *alecrim das paredes*; planta cujas folhas são como as da oliveira com fibras pelo meio. Lauça flôres do feitio de malmequeres, com grande cheiro, de côr amarella e pequenas. Esta é a que se chama *conisa menor*, de que ha outra especie, que tem as folhas mais miudas, e algum tanto felpudas, e dá umas flôres pequenas, rôxas, a modo de alcachofras.

Conjecção, *s. f.* (ant.) condição, clausula.

Conjecto, *s. m.* (do fr. *congé*); (ant.) V. *Permissão.*

Conjectôr, *s. m.* (ant.) conjecturador.

Conjectúra, *s. f.* (do lat.) juizo provavel que se funda em verosimilhanças, em razão apparente, em cousa duvidosa; presumpção, suspeita.

Syn. comp. *Conjectura, presumpção.* A palavra *conjectura* vem de *conjicere, conjectare*, que significam literalmente lançar, atirar, arremessar; e por extensão snspeitar e julgar das pessoas, cousas ou suecessos, pelos antecedentes, siguaes ou indicações que nelles observâmos; deitar-se a adivinhar.

Presumpção vem do verbo *præsumere*, tomar antes, suspeitar, e indica uma mera suspeita, ás vezes maliciosa, um receio nem sempre fundado, uma preoccupação adquirida e arreigada por causas anteriores.

A *conjectura* é certa direcção do raciocinio para a verdade fundando-se em meras apparencias. A *presumpção* conduz-se por mais fortes razões que a *conjectura*, pois esta é só como um prognostico, e aquella uma deducção assás fundada em factos positivos. *Presume-se* que um homem fez certa cousa que se lhe attribue quando se sabe que é inclinado a fazê-la, que a fez muitas vezes; é de *presumir* com razão que a fará ainda outra e mais vezes. E assim diremos que a *presumpção* tem certa realidade, pois que são verdadeiras as causas em que se funda. A *conjectura* é vaga, incerta, duvidosa, pois que não tem mais fundamento que signaes equivocos, duvidosos, nascidos antes de nossa imaginação e malicia que de antecedentes comprovados. A *presumpção* nasce das cousas mesmas; a *conjectura*, da nossa imaginação. Funda-se aquella em factos certos, em verdades conhecidas; esta é ideal, e deduz-se do raciocinios, interpretações e suspeitas. A *presumpção* encaminha-se á verdade, e dá-se em factos positivos, tanto em negócios civis como em acções moraes, sobre que temos que formar um juizo; assim que se valem della os advogados e juizes. A *conjectura* anda em busca da certeza, sem probabilidade do acha-la; occupa-se principalmente em verdades desconhecidas, em principios remotos que se intenta descobrir; pelo que a empregam muito os philosophos e os sabios. A *presumpção* constitue um peso que inclina a balança, porém não a faz baixar; a *conjectura* é um caminho aberto para por ello buscar a verdade. « No juizo dos males, diz o padre Vieira, sempre *conjecturou* melhor quem *presumiu* os maiores (III, 355). »

Conjectura, (jurid.) segundo a distincção que faz *Menochio* de presumpções, é o indicio de uma consa occulta, ou a prova que resulta da verdade do facto por discurso, por signaes que a acompanham, e pela conjunctura dos tempos. V. *Presumpção, Prova.*

Conjecturadamente, *adv.* (ant.) V. *Conjecturalmente.*

Conjecturado, a, *p. p.* de conjecturar, e *adj.* que so conjecturou; que conjecturou; julgado por conjectura.

Conjecturadôr, *s. m.* o que conjectura, o que julga por conjecturas.

Conjectural, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *conjecturalis*) que só é fundado em conjecturas, em probabilidade (arte, sciencia, juizo, etc.

Conjecturalmente, *adv.* por conjecturas.

Conjecturar, *v. a.* (*conjectura*, e *ar*, des. inf.) julgar por conjecturas, fazer juizo sobre apparencias ou probabilidades; formar conjecturas por signaes mais ou menos plausiveis, mas não certos; tirar inducção de indicios; *v. g.*, pelo passado *conjecturo* o futuro; dos factos presentes é facil — os futuros.

Conjecturavel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se póde conjecturar; imaginavel.

Conjeyto, *s. m.* (do lat. *conjectus*, conjecturado. V. *Conjecturado.*

Conjugação, *s. f.* (Lat. *conjugatio, onis*, de *conjugare*, conjugar); (gram.) modo de conjugar os verbos; verbo que se põe por modelo para se conjugarem por elle outros verbos semelhantes que têem as mesmas terminações, inflexões, reduplicações, e variações regulares ou irregulares: — *dos nervos*, (ant.) conjuncção de certas partes dos nervos.

Conjugado, a, *p. p.* de conjugar, e *adj.* que se conjugou; que conjungou; conjuncto, ligado, convexo. *Verbo* — (gram.); repetido em todas as suas differentes inflexões, tempos, etc. *Eixo* — (geom.) o mais pequeno dos dois diametros da ellipse. *Oval* —, oval que pertence a uma curva, sobre cujo plano ella se acha situada de modo que está como separada dos outros ramos ou porções da curva. *Folhas* —*s* (bot.) compostas de dois foliolos fixos na summidade de um peciolo commum: *nervos* —*s* (anat.) os pares de nervos que têem a mesma origem e servem ás mesmas funcções.

Conjugal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *conjugalis*, de *conjux, ugis*, conjuge, marido ou mulher) pertencente ao matrimonio, á união de esposos (amor, vinculo fé). *Direito* —, o do marido a respeito da mulher. *Deveres*—*es*, *leis*—*es* deveres do matrimonio, dos conjuges. *Deuses*—*es*, (myth., poet.) os que presidiam ao matrimonio.

Conjugalmente, *adv.* segundo a união conjugal, como marido e mulher.

Conjugar, *v. a.* (Lat. *conjugo, are*, de *con* e *jugo, are*, jungir, de *jungum*, jugo), (gram.) dar a um verbo as differentes inflexões e terminações que elle deve ter nos modos, tempos e pessoas, segundo as regras da grammatica: — *um verbo por outro*, pelo theor daquelle que serve de norma ou typo: — (p. us.) conjecturar, combinar, julgar.

Conjugar-se, *v. r.* combinar-se: — *um verbo por outro*, seguir a conjugação delle.

Conjugavel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*), (gram.) que se póde conjugar (verbo). *Verbo* —, que tem inflexões, terminações, etc.; não impessoal, ou só usado no infinitivo, ou em certas vozes, tempos e pessoas.

Conjuge, *s. dos* 2 *g.* o marido ou a mulher.

Conjuiz, *s. m.* juiz com outro; juiz conjuncto de uma causa; juiz do mesmo tribunal. *Dois irmãos não podem ser conjuizes em uma causa sem consentimento das partes.*

Conjuncção, *s. f.* (Lat. *conjunctio, onis*, de *conjungare*, ligar), (gram.) uma das nove partes do discurso, a qual serve de ligar entre si as palavras e as proposições para formar, ou proposições simples, quando liga as palavras, ou phrases compostas, quando liga as proposições.



Distinguem-se varias classes de *conjuncções*, copulativas, adversativas, disjunctivas, explicativas, condicionaes, causaes, transitivas e determinativas: — (astron.) encontro apparente de dois planetas, relativamente á nossa vista, no mesmo ponto de algum signo: — *da lua*, encontro da lua com o sol no mesmo ponto do zodiaco: — *de nervos*, (anat.) união de certas partes dos nervos.

Conjunctamente, *adj.* juntamente, unidamente, um com outro.

Conjunctar, *v. a.* (ant.) ajuntar; convir.

Conjunctissimo, a, *adj.* de conjuncto, muito conjuncto, chegado, parente.

Conjunctiva, *s. f.* (subst. da des. f. do *conjuntivo*), (anat.) membrana mucosa, assim chamada porque une o globo do olho ás palpebras.

Conjunctivo, a, *adj.* (Lat. *conjunctivus*), (gram.) que serve para atar ou ajuntar uma cousa a outra (nome, particula, phrase, etc.) que une, liga, enlaça. *Particulas—s* as conjuncções. *Phrases, locuções—s*, que fazem o officio de conjuncções. *Articulares —s*, que ligam as sentenças ou proposições do discurso; *v. g.*, modo — ou subjunctivo, a modificação do verbo que denota dependencia de outro verbo no modo indicativo, de ordinario anteposto e ligado por conjuncção. A denominação — é impropria, porquanto o verbo neste modo antes é conjungido ou dependente e subordinado. A de subjunctivo tambem é inexacta; porque muitas vezes pospomos o verbo no indicativo que rege e determina o —; *v. g.*, que tu chegasses a tempo, era todo o meu empenho; e até supprimimos o —; chegues tu a tempo, e ficarei satisfeito.

Conjuncto, a, *adj.* (Lat. *conjunctus*, adj. e p. p. de *conjungo, ere*, unir, associar, ligar. V. *Conjuncção*) muito proximo, pegado, unido, connexo. Segue-se-lhe a prep. *a*, e mais frequentemente *com*. *Ex.* « Ceylão foi já *conjuncta com* a outra terra firme; » ilha — á costa; *governo* —, commum a varias pessoas; *v. g.*, o de dois principes co-soberanos e co-regentes; o de corpo collectivo, como o consulado romano, o directorio da republica franceza, o gran-concelho de Berne. *Casos—s* (jurid.) em que a lei impõe duas penas; *v. g.*, pecuniaria e de degredo. *Cousas e herdades—s*, annexas. *Graus —s* (mus.) duas notas que se seguem immediatamente na escala diatonica, como *ut, ré:* —, *s. m.* complexo, união de muitas e diversas cousas; *v. g.*, foi um —de virtudes, de talentos ou de vicios; pessoa adjunta; *v. g.*, « Algum —, ou acostado ao corregedor. Orden. Affons. » Os —*s* por matrimonio ou parentesco.

Conjunctura, *s. f.* (Lat. *conjunctura*) juntura, logar onde duas partes se unem juntamente: — (ant.) occasião; occurrencia de negocios, de circumstancias; disposição, estado em que se acham varias cousas ao mesmo tempo. Este termo corresponde nesta accepção ao *ensejo* dos nossos antigos escritores.

Conjuração, *s. f.* (Lat. *conjuratio, onis*) conspiração contra o estado, contra o soberano: — (relig.) V. *Exorcismo*.

Syn. comp. *Conjuração, conspiração*. *Conjuração* é união de pessoas para algum fim, firmada com juramento.

Conspiração é união de pessoas ou cousas para algum fim.

A *conjuração* toma-se as mais das vezes em mau sentido, mas não sempre.

A nossa feliz revolução de 1640 foi effeito de uma *conjuração*.

Conspiração parece ser de uma significação mais indifferente, ainda que tambem se emprega muitas vezes em mau sentido.

A *conjuração* parece dirigir-se sempre a algum effeito externo; a *conspiração* póde ser sómente em opiniões e sentimentos.

Conjurado, a, *p. p.* de conjurar, e *adj.* conspirado, que se conjurou, esconjurou, exorcizou; que rogou com instancia; que entrou em conjuração: —, *s. m.* membro de uma conjuração.

Conjuradôr, *s. m.* o que faz conjuros. V. *Exorcista*. —, o que fomentou conjuração. *Ex.* « Catilina — dos mais cidadãos contra a patria. » *Conjuradores sacramentaes*, eram doze homens que nos juizos antigos compareciam com o litigante, e affirmavam com juramento terem a convicção de que elle allegava a verdade: — (ant.) conspirador, conjurado.

Conjurante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *conjurans, tis*, p. a. de *conjurare*), (p. us.) que conspira, que conjura.

Conjurar, *v. a.* (Lat. *conjuro, are, con*, e *jurare*, jurar) exorcizar, fazer conjuros; imprecações magicas, intimar em nome de Deus, exorcizar, esconjurar; *v. g.*, — o diabo, o espirito maligno: —, rogar com instancia. *Ex.* « Tanto o *conjurei*, que sobre minha fé me descobriu o segredo; » (fig.) rogar com instancia: —, *v. n.* tramar uma conjuração, conspirar contra o estado, contra o soberano; formar conjuração, entrar em conjuração; ligar-se por juramento, fazer pacto, liga contra alguem; *v. g.*, — de o matar, — em nossa destruição, — contra o rei. *Conjuraram-se* todos os povos contra nós.

Conjurar-se, diz-se tambem de compromettimento a favor de alguem. *Ex.* « *Conjuraram-se* a honrar Xavier. *Vieira.* » O amor e a fortuna se *conjuraram* a fazê-lo ditoso; (fig.) conspirar, unir-se contra alguem.

Conjuratório, a, *adj.* (des. *orio*) que contém conjuração.

Conjuro, *s. m.* imprecação magica, palavras superstiziosas a que o vulgo crê que obedecem as cousas naturaes ou os demonios; (fig.) razões enigmaticas, inintelligiveis.

Conliège, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Jura; 1,300 habitantes.

Conlie-la-Chapelle, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sarthe; 1,450 habitantes.

Conluiadamente, *adv.* por conluio.

Conluiado, a, *p. p.* de conluiar, e *adj.* que está de acôrdo ou intelligencia com outro para enganar terceiro, ou para algum mau fim.

Conluiar, *v. a.* (*conluio, ar*, des. inf.), (ant.) fraudar por meio de conluio.

Conluiar-se, *v. r.* fazer conluio ou collusão; ajustar-se com outro para algum mau fim, conluio para fraudar, roubar um terceiro.

Conluio, *s. m.* (Lat. *colludo, ere*, formar collusão, conluiar-se; de *con*, e *ludere*, jogar) collusão, intelligencia secreta entre dois litigantes para illudirem o juiz em prejuizo de terceiro; trama.

Conluiosamente, *adv.* (ant.) conluiadamente.

Conluiôso, a, *adj.* (ant.) collusório.

Connaraceas, *s. f. pl.* (Lat. *connaraceæ*), (bot.) familia do plantas estabelecida por R. Brown á custa das terebinthaceas, e considerada por De-Candolle uma tribu desta familia.

Connaro, *s. m.* (bot.) genero de arvores ou arbustos das Indias, pertencente á familia das terebinthaceas de Jussieu. Os seus caracteres são: folhas ternadas ou bijugadas com impares; flôres em paniculas terminaes; calice com cinco foliolos; cinco petalas; um estilete; um estigma; capsula oblonga, bojuda, monosperma, com duas valvulas.

Connato, a, *adj.* (Lat. *cum*, e *natus*, nascido) nascido com a pessoa, nascido com outro, ou conjuntamente. *Direitos —s*, nascidos com o homem, naturaes, innatos. V. *Innato*.

Connatural, *adj. dos 2 g.* (*con*, e *natural*) que é conforme á natureza; que participa da mesma natureza que outro.

Connaturalidade, *s. f.* (des. *idade*), (didact.) qualidade, estado do que é connatural.

Connaturalisado, a, *p. p.* de connaturalisar, e *adj.* que se connaturalisou, que connaturalisou: feito connatural, identificado com a natureza do sugeito. *Ex.* « Tão— temos este amor proprio, estas aversões. *Bernard.*, Florest.

Connaturalisar, *v. a.* (p. us.) admittir alguem á naturalisação, dar-lhe a qualidade de natural; (fig.) identificar com a natureza propria. V. *Naturalisar*.

Connaturalmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo connatural, conforme á natureza.

Connaught, (geogr.) *Connacia* em latim moderno, uma das seis antigas divisões da Irlanda. Fórma hoje cinco condados: Galway, Maio, Sligo, Leitrim e Roscommon.

Connecticut, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce ao N. de New-Hampshire, atravessa os estados de Massachussets e Connecticut, e vai acabar no Oceano Atlantico, entre New-Haven e New-London. E' celebre pelas suas cataractas.

Connecticut (o Novo), (geogr.) nome dado á parte NE. do estado do Ohio, comprehendendo os sete condados de Ashtabula, Cuyahoga, Geauga, Huron, Medina, Portage e Trun Bull, por isso que foram povoados por emigrados do antigo Connecticut.

Connecticut, (geogr.) um dos estados da União-Americana, limitado ao N. pelo de Massachussets, a E. pelo de Rhode-Island, ao O. pelo de New-York; 24 leguas de comprimento por 16 de largura; 297,000 habitantes; capital Hartford e New-Haven. O estado de Connecticut divide-se em oito condados: Fairfield, Hastford, Litchfield, Middlesex, New-Haven, New-London, Tolland e Windham. O clima é temperado e sadio, o sólo, geralmente fertil, está coberto de ricas florestas e excellentes pastos. Abundam ali excessivamente os pombos. Minas de ferro, cobre e chumbo. Os povos indigenas, que habitavam antigamente esta região, tinham o nome de pequodes ou mohicanos. Os europeus estabeleceram-se nesta terra em 1635; e crescendo consideravelmente o seu numero, dentro em pouco tempo as diversas colonias de Connecticut formaram uma confederação, que em 1662 recebeu uma carta do rei de Inglaterra, Carlos II. Connecticut tomou parte activa na guerra da independencia, e entrou na confederação geral; comtudo a antiga carta ficou ali em vigor até 1818. Foi considerado estado em 1776.

Connectivo, *adj.* (bot.) orgão particular que existe mais ou menos apparentemente em grande numero de plantas, e que reune as duas cellulas da anthera. Algumas vezes é apenas visivel, outras porém é muito desenvolvido, e assemelha-se a um filamento, na extremidade do qual se acha cada uma das cellulas, como se vê nas salvas. O connectivo póde ser alongado, laxo, contraido, filiforme, carnudo, etc.

Connexão, (*x* sôa como *ks*) *s. f.* (Lat. *connexio, onis*, de *connexus*, p. p. de *connecto, ere*, atar, ligar; *con*, e *nectere*, cozer, atar; rad. *neo, ere*, fiar, fio) união, enlace, dependencia, relação que uma cousa tem com outra. V. *Connexidade*.

Connexidade, (*x* sôa como *ks*) *s. f.* (des. *idade*), (didact.) qualidade das cousas feitas para serem enlaçadas ou unidas entre si.

Connexivo, a, (*x* sôa como *ks*) *adj.* (Lat. *connexivus*), (didact.) que une, que produz connexão, que póde enlaçar, ligar, que serve de nexo. *Força — dos atomos*, de coheesão. *Partes — s de oração*, as conjuncções e preposições. *A ordem — das partes do discurso*, o nexo, a ligação.

Connexo, a, (*x* sôa como *ks*) *adj.* (Lat. *connexus*, p. p. de *connecto, ere*, ligar, atar), (didact.) que tem connexão, que tem relação ou enlace com outra cousa.

Connivencia, *s. f.* (Lat. *conniveo, ere*, piscar os olhos; dissimular, fazer que não vemos; de *con*, e *niveo, ere*, verbo antigo, fechar, piscar os olhos) complicidade, por tolerancia ou dissimulação, de um mal que podemos o devemos evitar; indulgencia do superior que deveria impedir a infracção da lei. *Estar de —*, mancommunados, de acôrdo para permittir a infracção das leis.

Connivente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *connivens, entis*, p. a. de *conniveo, ere*) que está de connivencia com o inferior ou subalterno, que, encarregado de vigiar a execução das leis e do atalhar as infracções a ellas, fecha os olhos aos abusos e deixa commetter fraudes, roubos, descaminhos: —, conchegado, ou que tende a conchegar-se. *Valvulas — s* (anat.) dobras formadas pela membrana interna dos intestinos; (bot.) diz-se de um orgão cujas extremidades se aproximam do calice o das suas sepalas. Chamam-se folhas conniventes aquellas que, sendo oppostas, são levantadas e applicadas ao tronco pela sua face superior.

Connospérmo, *s. m.* (Gr. *konnos*, barbas, e *sperma*, semente), (bot.) arbusto da Nova-Hollanda, com a semente coroada de pennas.

Connotação, *s. f.* (*con* e *notação*), (gram.) sentido confuso de uma palavra além da sua distincta significação.

Connotativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que denota dependencia relativa.

Connubial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *connubialis*. V. *Connubio*) matrimonial, nupcial, conjugal.

Connubio, *s. m.* (Lat. *connubium, con*, e *nubere*, casar. *Nubo* propriamente significa cobrir. O mesmo se observa no egyp. *hep* ou *hop*, nupcias, e esconder. O termo *nubo* póde ser derivado deste radical precedido de *n*, que, na mesma lingua significa conduzir), (poet., p. us.) consorcio, matrimonio, casamento.

Côno, *s. m.* (Lat. *cunnus*; do gr. *kuneó*, emprenhar, beijar); (termo deshonesto) as partes pudendas da mulher.

Conocença, *s. f.* (ant.) confissão, reconhecimento.

Conodis, *s. m.* (commerc.) moeda de Cochim, na Asia; vale 75 réis.

Conoidal, *adj. dos* 2 *g.* (des. *al*) de figura conica.

Conóide, *s. f.* (do *cone*, e gr. *eidos*, fórma); (geom.) corpo solido, formado pela revolução de uma curva ao redor do seu eixo. A *conoide* toma o nome da curva geradora; *v. g.*, —elliptica, parabolica, etc. Convem advertir que a definição deste termo no diccionario de Moraes é inexacta:—(termo de physiologia). V. *Glandula*.

Conóideo, a, *adj.* (didact.) que tem a fórma do uma pyramide conica. *Ligamento —*, que vae da apophyse caracoidea á clavicula.

Conon, (hist.) general atheniense. Deixou-se bloquear pelos lacedemonios em Mitylene, no anno 406 antes de Jesus-Christo; livrou-se pela victoria de Arginousas; conseguiu, depois da derrota de *Aegos Potamos*, em 405, salvar oito navios, com que se refugiou em Chypre; inciton os persas contra os lacedemonios; foi-lhe confiado o commando da esquadra daquelles; ganhou aos lacedemonios, proximo a Gnido, uma victoria decisiva em 394, e voltou depois a Athenas, cujos muros reedificou. Accusado, perante Artaxerxes, de ter querido sublevar a Jonia e a Eolia, foi preso, mas posto dentro em pouco em liberdade. Retirou-se então para Chypre, onde morreu, em 390, em consequencia de uma doença; mas, segundo outros, morreu na sua prisão. Conon teve por filho Timotheo. Cornelio Nepote escreveu a sua vida.

Conon, (hist.) geometra o astronomo de Alexandria, que viveu pelos annos 300 a 360 antes de Jesus-Christo; descobriu, segundo dizem, a constellação chamada *cabello de Berinice*, que assim chamou para lisongear aquella rainha. V. *Berenice*.

Conópes, *s. m. pl.* genero de insectos dipteros.

Conopéu ou **Conopéo,** *s. m.* (Lat. *conopeum*, mosquiteiro, do gr. *kónops*, mosquito); (antiguid.) vêu com que os antigos cobriam o leito para se livrarem dos mosquitos.

Conospermo, *s. m.* (bot.) arbusto da Nova-Hollanda.

Conqueiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que faz concas ou gamelas de pau para deitar o comer solido, a sopa ou o caldo.

Conquerir, *v. a.* (do fr. *conquérir*); (ant.) conquistar.

Conques, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Aveyron, a seis leguas de Rhodes; 1,300 habitantes.

Conques, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aude, a uma legua de Carcassona; 1,600 habitantes.

Conquet, (geogr.) villa de França, no departamento do Finisterra, sobre o Oceano, a duas leguas de Brest; 1,350 habitantes. Pequeno porto, bella ensenada. Entre esta villa e Brest está sobre um rochedo o castello de Berthaume.

Conquial, *s. m.* (t. da Asia), frade chin que vive clausurado. *Pl. Conquiaes. F. Mendes.*

Conquista, *s. f.* (de *conquistar*) acção do conquistar; reino, provincia, terra conquistada; *v. g.*, as—s dos portuguezes nas quatro partes do globo foram assombrosas. A — de verdades uteis tem sido muito proveitosa: — (fig.) diz-se da acção de ganhar, de render os corações, as vontades, etc.: — (ant.) adquisição, conseguimento; contenda, luta continua.

Conquistação, *s. f.* (ant.) V. *Conquista*.

Conquistado, *p. p.* de conquistar, e *adj.* adquirido pelas armas; que conquistou, venceu, conseguiu; tomado por conquista, adquirido por lida, luta, fadigas; combatido, perseguido, incitado. *Ex.* « Foram bem—*s* com a furia da artilheria. » *Barros*, Dec. 1, liv. 3, cap. 4. « Do nobre pensamento... —, » perseguido, incitado. *Camões*.

Conquistador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que faz ou tem feito conquistas, que tem conquistas, que tem conquis-

tado muitas terras:—(fig.) mulher que pelo seus attractivos leva após si os corações.

Conquistar, *v. a.* (do lat. *conquiro, ere, isitum*, procurar com diligencia, de *con*, e *quærere*, buscar) apoderar-se de um reino, de um paiz, por meio das armas; (fig.) alcançar, conseguir (honras); grangear, render (os corações, os animos, as vontades): — (ant.) entrar, apoderar-se. *Ex.* « Terras onde *conquista* o rio. » Corações onde o temor *conquista*, » domina. « Nelles *conquistam* as paixões e mandam, » dominam.

Conquistavel, *adj. dos 2 g.* (des *avel*) que póde conquistar-se.

Conradino, (hist.) filho do imperador Conrado IV, e ultimo ramo da familia de Hohenstanfen; nasceu em 1252, perdeu seu pae na idade de tres annos, e herdou os seus direitos ás corôas da Germania, Napoles e Sicilia; mas foi privado dos seus estados por causa da sua pouca idade, por Manfredo, seu tutor. Tendo querido, por morte de Manfredo, disputar o reino de Napoles a Carlos de Anjou, que tinha sido nelle investido pelo papa, foi por aquelle principe vencido em Tagliacozzo, 1268, aprisionado, e morto depois de um simulacro de processo. Tinha apenas dezesseis annos de idade.

Conrado I, (hist.) duque de Franconia; foi eleito rei da Germania em 912, fez a guerra a Henrique, filho de Othão, duque de Saxe, depois ao duque de Baviera, e morreu em 918 em consequencia de uma ferida que recebêra combatendo os hungaros. Designou para seu successor a Othão, filho daquelle mesmo Henrique, que tinha sido seu rival.

Conrado II, (hist.) o Salico, filho de Henrique, duque de Franconia; foi eleito rei da Germania em 1024, por morte de Henrique II; teve a sustentar longa guerra contra os principes da casa de Saxe, pacificou a Hungria e a Pelonia, adquiriu o reino da Borgonha, em virtude da doação que delle lhe fez Rodolfo III; fez-se coroar imperador do Occidente, em Roma, em 1027; derrotou em 1037 Eudes, conde de Champagne, e morreu em Utrecht, em 1039.

Conrado III, (hist.) imperador da Allemanha, filho do Frederico, duque da Suabia, e do Ignez, irmã do imperador Henrique V. Nasceu em 1093, foi eleito em 1138 por morte do imperador Lothario II, sustentou longa guerra com Henrique-o-Soberbo, duque de Saxe e de Baviera, seu competidor. Partiu depois para Terra-Santa com Luiz VII, em 1147, e sitiou em vão Damasco. Do volta a Allemanha, morreu em Bamberg, em 1152.

Conrado IV, (hist.) imperador da Allemanha, eleito em 1250; era duque da Suabia, e filho do imperador Frederico II. O papa Innocencio combateu a sua elcição, oppôz-lho Guilherme da Hollanda, e fez prégar uma cruzada contra elle. Conrado passou á Italia para se fazer reconhecer rei das Duas-Sicilias, tomou Napoles, Capua, Aquino, e morreu em 1254 no meio das suas conquistas. Accusam, é provavel que sem fundamento, seu irmão Manfredo de o ter mandado envenenar. Este imperador foi pae do infeliz Conradino.

Conrado V ou **Conradino.** V. *Conradino.*

Conrado, (hist.) rei de Arles ou da Borgonha Transjurana. Reinou desde 937 até 993, foi filho do rei Rodolpho II, fez a felicidade dos seus povos, e foi chamado *o Pacifico*. Tendo os sarracenos e os hungaros invadido simultaneamente os seus estados, Conrado fê-los combater uns contra os outros, e lançando-se entre elles, no calor da acção, conseguiu exterminá-los. Foi a unica guerra que teve a sustentar durante o seu longo reinado.

Conrearia, *s. f.* (des. *ia*) officina e cargo de conrearo.

Conrearo, *s. m.* (talvez do *con*, pref., e *regrar*) o conego regrante que tem cargo do que pertence aos conegos e á sua mesa em commum. *Elucid.*

Consabedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que sabe de alguma cousa juntamente com outros.

Consaburus, (geogr.) cidade da Hespanha, hoje Consuegra.

Consacerdóte, *s. m.* collega de sacerdocio.

Consagração, *s. f.* acção pela qual o sacerdoto consagra o pão e o vinho no sacrificio da missa; acção pela qual uma cousa é consagrada (uma igreja, um altar, etc.): —, *de um bispo*, ceremonia em virtude da qual se sagra um bispo. Esta *consagração* é feita por tres bispos, ao menos, dos quaes um é o *consagrante*, os outros os *assistentes*.

Consagradamente, *adv.* (*mente*, suff.) com consagração, de modo consagrado.

Consagrado, *p. p.* do consagrar, e *adj.* que recebeu consagração; que consagrou; jurado: — *em bispo*, sagrado.

Consagramento, *s. m.* (ant.) V. *Consagração*: —, juramento que se fazia sobre a hostia consagrada.

Consagrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *consecrans, tis*) que consagra: —, *s. m.* bispo que sagra outro.

Consagrar, *v. a.* (*con*, e *sagrar*, ou alterado do lat. *conscero, are*, de *con* e *sacrare*) dedicar a Deus com certas ceremonias ou sem ellas (uma igreja, o resto da sua vida); pronunciar na missa as palavras sacramentaes sobre o pão e o vinho; fazer sagrada uma pessoa, conferir um certo caracter de santidade (um rei, um bispo: — (fig.) destinar, entregar inteiramente (o tempo ao estudo, etc.); autorisar, sanccionar, estabelecer; *v. g.*, o uso *consagra* as palavras: — (ant.) jurar pela hostia consagrada; *v. g.*, *consagraram* de morrer um quando o outro morresse.

Consagrar-se, *v. r.* dedicar-se; *v. g.*, — ao estudo, ás armas, ao serviço de Deus; — *Deus*, transubstanciar-se na Eucharistia.

Consanguineo, a, *adj.* (Lat. *consanguineus, con*, o *sanguis, inis*, sangue) diz-se dos irmãos que são filhos do mesmo pae, para os distinguir dos *uterinos*, que são os de uma mesma mãe, porém de diversos paes. *Parente* —, por consanguinidade.

Consanguinho, a, *adj.* (ant.) consanguineo.

Consanguinidade, *s. f.* proximidade do sangue, parenteseo de varias pessoas que procedem de um mesmo tronco.

Consarbruck ou **Cons,** (geogr.) pequena aldeia da Allemanha, a uma legua de Trèves, e proximo á confluencia dos rios Sarre e Mosella. Deu-se ali uma batalha em 1675, em que o duque de Lorena, Carlos III, derrotou o marechal de Crequi. Consarbruck (que foi primeiro chamada Cons) tomou o seu nome da sua posição sobre o Sarre e de uma antiga ponte (*brucken* em allemão) sobre aquelle rio.

Consarcinado, a, *adj.* (Lat. *consarcinatus*, p. p. de *consarcino, are*, remendar, coser retalhos, *con*, e *sarcire*, remendar); (ant.) tecido composto; *v. g.* obras — de diversos autores: —, cozido, remendado; (fig.) colligido, compilado.

Consciência, *s. f.* (Lat. *conscientia*, de *conscions, entis*, p. a. de *conscio, ire*, de *con*, o *scire*, saber) luz interior, conhecimento natural do bem e do mal; conhecimento de uma verdade pelo sentido intimo. *Ex.* Ter — de Deus, escrupulo; cousa que grava a consciencia. *Em boa* —, com satisfação intima de haver obrado bem. *Em má* —, sentindo remorsos. *Ter—larga*, ser pouco escrupuloso. *Ter*—, ou *ser homem de* —, ter probidade, ter escrupulo de fazer cousa alguma contra os dictames da consciencia. *Em*—(loc. adv.) segundo as regras da consciencia, do dever; na verdade. *Metter alguma cousa em — a alguem*, fazer que elle escrupulize, metter-lhe escrupulos. *Fazer—com alguem*, restituir o que se lhe deve. *Alargar a* —, não se cingir aos seus dictames nem a escrupulos. *Mesa da — e ordens*, tribunal instituido por D. João III para conhecer de tudo o que respeita a materias de consciencia, ás ordens militares, hospitaes, capellas, etc.

Consciencioso, a, *adj.* (des. *oso*) de consciencia, escrupuloso.

Cônscio, a, *adj.* (Lat. *conscius*, de *con*, e *scio, ire*, saber) que tem consciencia ou conhecimento intimo do que lhe diz respeito.

Conscripção, *s. f.* (Lat. *conscriptio, onis*); (termo creado pela revolução franceza) rol de todos os cidadãos, em virtude do qual, logo que chegam á idade prescripta, são submettidos a um sorteio que estabelece a ordem em que devem ser chamados para o serviço militar.

Conscripto, *s. m.* (Lat, *conscriptus*, p. p. de *conscribo, ere*, de *con*, o *scribere*, escrever); (antiguid.) senador romano. Foram a principio os senadores escolhidos por Bruto para com os patricios comporem o senado, depois deu-se esto nome a todo o corpo do senado romano.

Conscriptôr, *s. m.* (antiguid.) doutor na faculdade

de theologia do Paris, encarregado de verificar os avisos depois das deliberações.

Consecção, *s. f.* (didact.) acção de partir, do cortar em peças.

Consecrativo, *adj. dos 2 g.* (Lat. *consecrans, tis*, p. a. de *consecrare*, consagrar). *Bispo* —, o que presido na sagração dos bispos. V. *Consagrante.*

Consecrativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que tem poder, efficacia de consagrar.

Consecratório, *adj. m.* (des. *orio*) discurso feito em acto de sagrar algum bispo, rei, etc.

Consecução, *s. f.* acção de obter, de conseguir algum fim ou intento. *Mez de* — (astron.) espaço de vinte e nove dias entre duas conjuncções da lua com o sol.

Consecutivamente, *adv.* seguidamente, successivamente, immediatamente, depois.

Consecutivo, a, *adj.* (Lat. *consecutio, onis*, des. *ivo*) successivo, que se segue immediatamente a outro (festas, dias, ataques). Usa-se sempre no plural.

Conseguido, a, *p. p.* de conseguir, e *adj.* alcançado, obtido.

Conseguidôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que consegue ou conseguiu alguma cousa.

Conseguimento, *s. m.* (p. us.) acção de conseguir, de alcançar, de obter; consecução, adquisição.

Conseguinte, *adj. dos 2 g.* (V. *Consequente*); (ant.) que se segue depois, consequente, que succede; *v. g.*, a fins felizes —*s* a principios mal afortunados, *Arraes*: —, consequento, que se segue como consequencia. *Ex.* « Se este peixe tem leite e — que haja de parir seus filhos já formados. » Hist. nautica. *Por* —, (us.) por consequencia, logo, portanto.

Conseguintemente, *adv.* immediatamente depois; *v. g.*, « logo — acudia ás necessidades dos corporaes. Vida do Arceb. V. *Consequentemente.*

Conseguir, *v. a.* (Lat. *con*, e *sequor, i*, seguir) alcançar, obter (um emprego, etc.); effeituar, vêr cumprida alguma cousa; lograr o que se pertende ou deseja.

Conseguir-se, *v. r.* alcançar-se, obter-se, effeituar-se: — (ant.) seguir-se, deduzir-se.

Conseguivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se póde conseguir.

Conséla, *s. f.* (do lat. *conselo, are*, guardar, fechar, occultar, esconder); (ant.) ambula em que se guardava o Santissimo Sacramento. V. *Ambula.*

Consêlha, *s. f.* (Cast. *conseja*); (ant.) conto moral, fabula, apologo; *v. g.*, o lobo e a golpelha todos são uma —, *Ulis.*; andam na mesma fabula, são da mesma laia. V. *Fabula.*

Conselhar, *v. a.* (ant.) V. *Aconselhar.*

Conselheiramente, *adv.* (ant.) sobre conselho, deliberadamento; de proposito: de caso pensado.

Conselheiro, *s. m.* (Lat. *consiliarius*) o que aconselha ou dá conselho; ministro de um conselho ou tribunal supremo; pessoa do conselho do rei ou de tribunaes chamados conselhos; *v. g.*, —de estado: —, do conselho da fazenda; — ultramarino; — de guerra. Ha conselheiros honoríficos, a quem o rei dá carta de conselho e honras de conselheiro: —, *adj.* que aconselha; *v. g.*, a experiencia —, segura. « A lingua —. » *Camões*, Lus. VIII, Est. 54.

Conselho, (Lat. *consilium*, de *consulere*, consultar) parecer que se dá a alguem, ou que se toma (dar, pedir, tomar, ouvir os —*s*) determinação, resolução, partido para fazer ou deixar de fazer alguma cousa; reflexão, prudencia, junta de pessoas que deliberam sobre algum negocio, sobre o governo do estado ou administração publica; *v. g.*; — de estado; — de guerra; — da fazenda: —ultramarino, que tem a seu cargo dirigir os negocios da guerra, da fazenda, do ultramar: — *das Indias*, tribunal antigo, hoje extincto: — *do almirantado*, instituido em 1796: — *da camara*. V. *Concelho. Levantar o* —, dar por acabada a sessão da junta ou conselho: —*s evangelicos*, os que nos dá o Evangelho para chegarmos á maior perfeição christã. *Um* — *de guerra*, junta de officiaes para julgar delictos de militares relativos ao serviço. *Fez-se-lhe* — *de guerra*, foi chamado a responder perante elle; —*confederado por juramento*, (ant.) conjuração, conspiração. Ord. Affons., v. 2, 10.

Conselho-Aulico, (hist.) que quer dizer *Conselho da Côrte*. Nome que se dava no antigo imperio Germanico a um conselho particular presidido pelo imperador, e que estava encarregado de exercer em seu nome os direitos imperiaes. Dava a investidura aos condes o barões do Santo Imperio, julgava em ultima instancia todas as causas feudaes que tinham por objecto algum feudo o as relativas aos negocios da Italia. Os estados só tinham direito para recorrer á Dieta Germanica quando a decisão do conselho aulico podia produzir um damno geral a todo o Imperio. O direito de vigilancia sobre este tribunal competia ao eleitor de Moguncia. O conselho aulico, estabelecido no principio do seculo XVI, no reinado de Maximiliano, foi pouco a pouco invadindo os direitos dos differentes estados, e por occasião do tratado de Westphalia tinha-se tornado nas mãos dos imperadores um poder terrivel. O conselho aulico não desappareceu com o imperio de Allemanha, foi conservado no imperio da Austria, mas perdeu muito da sua primitiva importancia.

Conselho dos Anciãos, (hist.) assembléa creada em França pela constituição do anno III (23 de Setembro de 1795), partilhava o poder com o Directorio executivo, e formava com o conselho dos Quinhentos o corpo legislativo. Compunha-se de 250 membros, dos quaes um terço se renovava todos os annos; deviam ter mais de quarenta annos, ser casados ou viuvos, e domiciliados ha mais de quinze annos no territorio da republica. Approvavam ou rejeitavam as resoluções tomadas pelo conselho dos Quinhentos, e elegiam os directores do poder executivo. Tinham direito a mudar a residencia do corpo legislativo. A revolução de 1799 pôz fim á existencia desto conselho. Tinha a sua séde nas Tulherias, na sala anteriormente occupada pela convenção.

Conselho dos Dez, (hist.) tribunal secreto da republica de Veneza, composto de dez membros, tirados do grande conselho da republica. Estava encarregado de vigiar pela segurança do estado, de perseguir e punir os inimigos secretos da republica, e para esse fim estava investido de poderes discricionarios: tinha direito de vida e de morte sobre todos, e não estava sujeito a responsabilidade alguma. Este conselho foi creado em 1310, depois da conjuração de Beomondo Tiepolo, e sua duração estava a principio limitada a um curto espaço de tempo, mas, prorogado do anno para anno, veiu a ser declarado perpetuo em 1325. Desde então esta terrivel magistratura dominou a republica de Veneza, o só caiu com ella.

Conselho dos Quinhentos, (hist.) assembléa que, depois do anno II da republica (1795), formava com o conselho dos Anciãos o corpo legislativo da França. Compunha-se de quinhentos membros eleitos por tres annos. Deviam ter mais de trinta annos, e estarem domiciliados ha mais de dez no territorio da republica. Esta assembléa propunha as leis, e tinha o direito de policia sobre os seus membros. No dia 18 Fructidor do anno V, os membros do directorio expulsaram 42 dos seus membros que trabalhavam para a contra-revolução, e no dia 18 Brumario do anno VIII este conselho foi violentamente dissolvido com o dos Anciãos por Bonaparte.

Conselho de Guerra, chama-se assim o juizo ondo se julgam os crimes militares.

Consemelhança, *s. f.* (philos.) igualdade, conformidade, conveniencia mutua de cousas ou pessoas.

Consenhor, *s. m.* senhor, senhorio conjuncto, co-proprietario.

Consensial, *adj. dos 2 g.* (*consenso*, e des. adj. *al*) feito por consenso, em que se consentio; *v. g.*, pacto, contrato, ajuste —. Palavras, desejos, intenções *consensiaes.*

Consensiente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *consentiens, tis*, de *consentio, ire*, consentir) que dá o seu consentimento; unanime, do mesmo animo.

Consenso, *s. m.* (Lat. *consensus*) conformidade de sentimentos, unanimidade; consentimento.

Consentaneamente, *adv.* de modo consentaneo, em conformidade; *v. g.*, — á lei de Deus.

Consentaneo, a, *adj.* (Lat. *consentaneus*), (p. us.) conforme, congruente, proporcionado.

Consentes, (myth.) nome por quem eram designadas em Roma as doze principaes divindades que formavam com Jupiter o conselho supremo do Olympo, e presidia cada uma

dellas a um dos mezes do anno. Os seus nomes eram: Jupiter, Neptuno, Marte, Apollo, Mercurio, Vulcano, Juno, Vesta, Minerva, Diana e Ceres.

Consentia, (geogr.) cidade de Brutium, hoje *Cosenza*.

Consentido, a, *p. p.* de consentir, e *adj.* que se consentiu; que consentiu; permittido, tolerado; *v. g.*, eu não teria — tamanho attentado, desaforo: abusos —*s.*

Consentidôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que consente, que dá o seu consentimento.

Consentimento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção do consentir que se faça alguma cousa, approvação; acôrdo, conformidade de votos, de pareceres: — (med.) consenso, sympathia: — *de partes*, (p. us.)

Consentimento, (jurid.) é a acquiescencia a alguma cousa, ou adhesão á vontade de alguem. O consentimento é *expresso* ou *tacito*. Consentimento *tacito* é o que se presume segundo os factos, de que elle é consequencia.

Consentir, *v. a.* (Lat. *consentio, onis, e sentio, ire.* V. *Sentir*) permittir, soffrer alguma cousa ou que se faça alguma cousa; approvar, levar a bem: —, *v. n.* assentir, convir; concordar, ser do mesmo parecer ou opinião que outro; (p. us.) ser conforme; *v. g.*, a vontade deveria sempre — com a razão.

Consentir-se, *v. r. impes. v. g.*, consentem-se tantos roubos, tantas dilapidações? Consentir-se-ha que os estrangeiros venham em nossa propria terra dar-nos leis?

Consequencia, *s. f.* (Lat. *consequentia*) conclusão que se tira de uma ou mais proposições; ligação da conclusão com as premissas, resultado, effeito, o que se segue de alguma cousa: —, importancia. Sempre se lhe antepõe a prep. *de* —). *Por* —, por effeito; por conseguinto, portanto. Tira-se uma conclusão de um syllogismo; uma *consequencia* de um proposição.

Consequente, *s. m.* (Lat. *consequens, tis*, p. a. de *consequor, i*, seguir do perto); (log.) segunda proposição de um enthymema, do qual a primeira se chama o *antecedente;* (math.) segundo termo de uma razão ou relação: —, *s. f.* (mus.) a segunda parte de uma figura: —*adj. dos* 2 *g.* que discorre, que obra consequentemente, coherente (homem, procedimento): —, que se segue e deduz naturalmente.

Consequentemente, *adv.* por conseguinto, por uma consequencia natural e razoavel; com consequencia, coherentemente, de um modo conforme aos principios admittidos (fallar, discorrer, obrar).

Conserans, (em lat. *Consorrani*); provincia da Gasconha, em França, entre Comminges e o governo de Foix. Capital S. Girons; cidades principaes S. Lizier, Massat. Bispado antigo. A capital está hoje comprehendida no departamento do Arriège.

Consero, *s. m.* (Lat. *consero, ere*, fechar, guardar) conreario, entre os conegos regrantes de S. Agostinho.

Conserva, *s. f.* (de *conservar*) calda que livra de corrupção o corpo mettido nella (de açucar, de vinagre, de aguardente, etc.); frutas, doces postos de *conserva*: — (mar.) companhia, sociedade de navios que navegam juntos para soccorrerem mutuamente em caso de necessidade. *De — com alguem*, (fig.) de mão commum, mancommunado com alguem, em liga. *Andar em umá*—(fig.) andar juntos: — (fort.) V. *Contraguardo.*

Conservação, *s. f.* (*conservatio, onis*) acção pela qual uma pessoa ou cousa é conservada, (da vida, de privilegio, de fructos, etc.); o effeito desta acção; estado da cousa conservada.

Conservado, a, *p. p.* de conservar, e *adj.* mantido, guardado, defendido. *Bem* —, em bom estado, não deteriorado; que se conservou, guardou, manteve; preservado, guardado, mantido. *Está bem* —, idoso, mas vigoroso; que continúa a proceder, e bem, depois de se ter corrigido e emendado; *v. g.*, tem-se — o dia sem chuva; — o doente em estado progressivo do melhoras; mantido. Tem-se-lhe — grande odio e rancor.

Conservadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *conservator*) pessoa que conserva, defende ou protege; que conserva, mantem, guarda. *Senado* —, instituição extincta de uma das constituições da França; *v. g.*, escritos, historias *conservadoras* de illustres feitos: — (forens.) magistrado que conserva, mantem, e faz guardar os privilegios de alguma corporação; *v. g.*, — da universidade: — da nação ingleza, que conhece das causas em que algum inglez é parte. V. *Juiz* — *v. g.*, de medalhas, manuscritos, pessoa encarregada da conservação desses objectos; guarda-mór.

Conservante, *adj. dos* 2 *g.* V. *Conservador.*

Conservar, *v. a.* (Lat. *conservare*) guardar com cuidado, manter no mesmo estado ou logar; preservar, impedir que se arruine ou deteriore (a saude, a fazenda, os fructos); defender, amparar, salvar (a vida); reter, possuir ainda (os seus criados, os seus livros; a memoria de alguma cousa).

Conservar-se, *v. r.* permanecer inteiro, em bom estado, sem lesão ou detrimento; manter-se são, fresco, com boas côres, sem signaes de velhice; ter cuidado de si, poupar-se.

Conservativo, *adj.* (des. *ivo*) apto, proprio para conservar; que conserva.

Conservatória, *s. f.* (des. *oria*) autoridade, jurisdicção do juiz conservador; o seu fôro ou tribunal; carta expedida pelo juiz conservador a favor dos que estão sujeitos á sua jurisdicção: —*s, pl.* letras apostolicas ou indultos concedidos a algumas corporações religiosas para elegerem juiz conservador.

Conservatório, a, *adj.* (des. *orio*), que conserva, conservador; (logar, tanque, vaso).

Conservatório, *s. m.* (do ital.) escola gratuita, onde se educam meninos para a musica: — *das artes e officios*, estabelecimento para a reunião e conservação das machinas, instrumentos e productos das artes e officios: —, (ant.) V. *Reservatorio.*

Conservável, *adj dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se póde conservar, proprios para se guardar sem se corromper (fructos.)

Conserveiro, a, *s. m.* ou *f.* (des. *eiro*) pessoa que faz ou vende doces e conservas.

Consérvo, *s. m.* (Lat. *conservus*, de *con*, e *servus*, servo) o que é servo ou escravo juntamente com outros.

Consésso, *s. m.* concilio.

Consideração, *s. f.* (Lat. *consideratio, onis*) acção de considerar, de examinar; materia sobre que se considera; attenção, reflexão, meditação, circumspecção, prudencia; razão, motivo; contemplação, respeito, sentimento de estima que se tem para com alguma pessoa. *Negocio de muita ou pouca* —, que merece muita ou pouca importancia; importancia, consequencia (homem, negocio); conceito, estimação; *v. g.*, perder sua —. *Considerações, pl.* reflexões relativas a objecto, questão; projecto sobre que se meditou; *v. g.*, escrever, publicar as *considerações* feitas sobre um assumpto.

Consideradissimo, a, *adj. sup.* de considerado; mui reflectido.

Considerado, a, *p. p.* de considerar, e *adj.* examinado, repellido, ponderado: — (com significação activa) que obra com consideração, com reflexões; circumspectamente, com prudencia; deliberadamente.

Considerador, ôra, *adj.* que reflecte muito, prudente, meditativo.

Considerar, *v. a.* (Lat. *considero, are*, de *con, scio, ire, itus*, e *reor, eri*, julgar, do gr. *orâô*, olhar, ver; *conscite-reri*, com conhecimento julgar) examinar, ponderar, observar com attenção, olhar attentamente: —, *v. n.* reflectir, meditar (em alguma cousa).

Considerável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que merece ou pede consideração; notavel, importante, de consequencia; grande, excessivo (somma, numero, etc.)

Consideravelmente, *adv.* de um modo consideravel, notavelmente.

Consignação, *s. f.* (Lat. *consignatio, onis*) acção de consignar; deposito publico de dinheiro, etc., em mãos de alguma pessoa nomeada para o receber; a somma consignada: — (ant.) acção de fazer o signal da cruz: — (merc.) remessa de dinheiro ou fazendas a correspondente para as negociar; o confiar-lhe o navio para elle cobrar os fretes, para cuidar em procurar nova carregação, e correr com os gastos da tripolação, concertos, etc.; *v. g.*, mandei o meu navio e a carga delle á — do Carneiro. Tenho muitas fa-

endas em —, que me foram consignadas. A casa ganha cada anno mais do um milhão em consignações, isto é, na commissão que tira das fazendas.

Consignado, a, *p. p.* de consignar, o *adj.* dado em consignação, depositado, entregue, assignado, applicado para pagamento ou despeza; depositado em juizo; enviado á consignação de alguem; *v. g.*, tendo-se —, tendo feito o signal da cruz, (p. us. nesta accepção).

Consignante, *s. dos 2 g.* (Lat. *consignans, tis*, p. a. de *consignare*, assignar) pessoa que faz consignação de dinheiro, etc., que remette fazendas, ou manda navios á consignação do seu correspondente, ou o confia ao capitão ou sobrecarga.

Consignar, *v. a.* (Lat. *consigno, are, con*, o *signare* assignar) depositar em juizo alguma somma de dinheiro, determinar, applicar certa quantia de dinheiro para alguma despeza ou supprimento de alguma pessoa: — (merc.) confiar fazendas, a carregação de navio a alguem para que as negoceie e cuide delle, e cobre os fretes por conta do consignante; *v. g.*, — ao correspondente, ao capitão ou sobrecarga do navio.

Consignar-se, *v. r.* persignar-se, fazer o signal da cruz.

Consignatario, *s. m.* (des. *ario*) depositario de uma somma consignada; (commerc.) negociante a quem é dirigida uma mercadoria ou uma carregação para effeituar a venda por conta de quem a remetteu.

Consignável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) para se consignar; que se póde consignar.

Consignificado, *p. p.* de consignificar, e *adj.* indicado por signaes, que significa ou tem significação collectiva. V. o *verbo*.

Consignificar, *v. a.* (Lat. *consignifico, are*) significar alguma cousa juntamente com outra; *v. g.*, debaixo deste nome Morte se comprehenderam e *consignificaram* todos os males; em sentido abstrato, ter significação conjuncta; *v. g.*, as preposições e conjuncções ligadas ás outras palavras *consignificam*, indicam, denotam, são signaes indicativos da significação, do sentido dos nomes, dos verbos e da oração de que elles fazem parte.

Consiguidoiro, a, *adj.* (a des. do p. fut. lat. em *urus*); (ant.) que póde conseguir, fallando de pessoa.

Consinar. V. *Consignar*.

Consiração. V. *Consideração*.

Consirar, *v. a.* (ant.) Barros usa delle no *Clarimundo*. V. *Considerar*.

Consistencia, *s. f.* (des. *encia*) estado do um fluido que se torna espesso, o mais ou menos solido, segundo a sua naturoza; estado de solidez, de firmeza, de permanencia, no physico e no moral; *v. g.*, — do um corpo, do espirito, da materia; o egoismo tira ao corpo politico toda a sua —.

Consistente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *consistens, tis*) que tem consistencia, solido, fixo, firme, estavel: —, que consisto.

Consistido, a, *p. p.* de consistir, e *adj.* que consiste ou consta; firmado; *v. g.*, nisso tem — toda a sua força.

Consistir, *v. n.* (Lat. *consisto, ere, con, sistere*, assentar, collocar com firmeza) diz-se do estado de uma cousa considerada no seu ser ou nas suas propriedades, qualidades e partes; ter a sua essencia, as suas propriedades em.... (a belleza *consiste* na proporção das partes): —, constar, ser composto ou formado de.... (o exercito *consistia* em quarenta mil homens).

Consistorial, *adj. dos 2. g.* (des. adj. *al*) que pertence ao consistorio (juizo, congregação).

Consistorialmente, *adv.* em consistorio.

Consistório, *s. m.* (Lat. *consistorium*, de *consisto, ere*, estar assentado, collocado, etc.) junta ou concelho de cardeaes a que presido o papa; o seu local: — (por extensão) logar em algumas igrejas onde os ecclesiasticos, irmãos, etc. se ajuntam em conselho: — (fig., ant.) qualquer junta, conselho, assembléa, tribunal: — *cancellado*, junta de despacho d'el-rei D. Affonso III, composta do rei, chanceller-mór e do um conde palatino, que corresponde ao que hoje chamâmos secretario de estado: — *dos deuses da mythologia*, congresso — *de Deus*, presença, tribunal divino.

Consoada, *s. f.* (de *consolada*, f. de *consolado*) comida leve; pequena refeição que se toma á noite nos dias de jejum; presente de doces, amendoas, etc., que se dá pelo natal.

Consoado, *p. p. de consoar*, e *adj.* tomado por consoada.

Consoante, *adj.* e *s. f.* (Lat. *consonans, tis*, p. a. de *consonare*, de *con*, o *sonare*, soar); (letra) que não sôa sem o soccorro de uma vogal, ou que representa a modificação do som com que acompanham as vogaes; *b, c, d, f*, etc. são consoantes. A maior parte dos grammaticos erram quando, definindo as consoantes, dizem que não se podem pronunciar sem vogal adjunta. Todas as sibillantes se podem prolongar; *v. g.*, *s, z, x* ou *ch, f*, o o mesmo se applica ao *r*. O caracter distinctivo das articulações ou sons consoantes é não serem de per si cantaveis, modulaveis: —, *adj. dos 2 g.* que sôa como outra (palavra); em que ha consonancia (vozes); (fig.) conforme, ajustado (opinião pouco — á fé): —, *s. m.* (termo de poesia) palavra que rima com outra; conformidade de sons nas syllabas finaes dos vocabulos: nos versos agudos é a final, nos versos inteiros é a penultima, e nos esdruxulos a antepenultima Os *consoantes* são as syllabas ou palavras que rimam umas com as outras.

Consoantemente, *adv.* com consonancia, conforme.

Consoar, *v. a.* e *n.* (contracção de *consolar*) comer alguma cousa por consoada, tomar uma leve refeição á noite em dia de jejum.

Consociado, *p. p.* de *consociar*, o *adj.* associado, feito socio, companheiro.

Consociar, *v. a.* associar, ajuntar-se em companhia.

Consociar-se, *v. r.* fazer-se socio com outro.

Consócio, *s. m.* (de *con* e *socio*) o que é socio ou membro do alguma sociedade juntamente com outro ou outros.

Consográdo, *p. p.* de consograr, e *adj.* aparentado pelo casamento reciproco dos filhos de duas filhas.

Consograr, *v. n.* (*con, sogro, ar*, des. inf.) aparentarem-se duas familias pelo casamento reciproco dos filhos de ambas.

Consógro, ógra, *s. m.* ou *f.* diz-se dos paes e maes dos noivos, que são *consógros* ou *consógras* entre si.

Consolação, *s. f.* (Lat. *consolatio, onis*) allivio que se dá á afflicção, á dôr, ao descontentamento; *v. g.*, expressões com que se consola quem esta penalisado; esperança, reflexão que consola o actual soffrimento, motivo de alegria, de satisfação; cousa ou pessoa que consola.

Consolaçãozinha, *s. f. dim.* do consolação.

Consoladamente, *adv.* com consolação.

Consoladissimo, a, *adj. super.* de consolado, muito consolado.

Consolado, a, *p. p.* de consolar, e *adj.* alliviado, livre da afflicção, da tristeza, do sentimento; satisfação, contente.

Consoladôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que consola: —, *adj.* V. *Consolante*.

Consolante, *adj. dos 2 g.* consolatorio, que consola; que dá ou traz consolação (noticia).

Consolar, *v. a.* (Lat. *consolo, are, con*, e *solus*, só) alliviar, moderar, mitigar a dôr, a afflicção, o sentimento, por meio de palavras, de reflexões, de exemplos, de cuidados, etc.: — (fig.) e ás vezes em sentido absoluto por ellipse, ser agradavel; *v. g.*, o calôr do sol *consola* no inverno; as bebidas nevadas *consolam* no verão.

Consolar-se, *v. r.* deixar de estar triste, afflicto. *Consolar* vem erradamente em manuscritos antigos por *conselhar*. (V. *Aconselhar*). O Supplemento do *Elucidario* traz a passagem seguinte: « *Que eu consolei a matar*, » por aconselhei, mas é erro por *consolei* ou *consulei*.

Consolativo, a, *adj.* (des. *ivo*); (p. us.) V. *Consolante*.

Consolatorio, a, *adj.* (Lat. *consolatorius*) consolante, que serve para consolar (noticia, carta, discurso).

Consolavel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que se póde consolar, que soffre consolação.

Consolda, *s. f.* (Lat. *consolida*, do *consolido, are*, consolidar, soldar); (bot.) genero de plantas pertencente á familia das borragineas de Jussieu. Tem as folhas decursivas; as floraes binadas; as flôres quasi em corymbos, terminaes, axillares; o limbo da coralla tubuloso. A especie mais interessante deste genero é a — *maior*; planta vivace, do tronco

tubuloso, liso, de pé e meio de alto; folhas oraes, lanceoladas; corolla amarellada. As suas raizes, que são summamente mucilaginosas, e contêem uma pequena quantidade de tannino, são empregadas na medicina como emolientes, e talvez obram tambem como um fraco adstringente: — *menor*, planta labiada. V. *Prunella*: — *real*, planta annual, pertencente á familia das ranunculaceas. Lança um tronco ramoso; tem as folhas quasi pinnuladas, com foliolos alternos laciniados; as flôres em racimo terminal; a corolla azul, e raras vezes branca.

Consolidação, *s. f.* (cirurg.) acção e effeito dos consolidantes: — (forens.) effeito de consolidar o usofructo com a propriedade: — *da divida fluctuante*, conversão dos titulos della em apolices que vencem juro emquanto o capital não é resgatado: — *da paz*, estabilidade della.

Consolidado, a, *p. p.* de consolidar, e *adj.* tornado firme, solido, soldado: — (fig.) corroborado, fortalecido.

Consolidante, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* (Lat. *consolidans, tis*, p. a. de *consolido, are*, consolidar), (cirurg., ant.) dizse das substancias medicamentosas, ou dos topicos que se empregavam antigamente com o intuito de consolidar a reunião das partes divididas; *v. g.*, a cicatrização de uma chaga.

Consolidar, *v. a.* (Lat. *consolido, are*, con, e *solidare*, tornar solido) dar solidez, fazer firme, soldar (uma ferida). V. *Consolidante*: — (fig.) corroborar, fortalecer, confirmar; fazer estavel, permanente (um tratado, a união, a amizade): —(forens.) ajuntar o usofructo á propriedade: —(econ. polit.) assignar um fundo ao pagamento de uma divida publica: — *a divida publica*, converter os titulos della em apolices, vencendo juro annual emquanto o estado não embolsa o capital nominal. Moraes engana-se quando diz que é « reduzir juros, fundos, divida, interesses ao menor interesse, que o crédor accita, se não quer receber o principal; com condição que ficarão os interesses em juro perpetuo, o irreduziveis a menos. » Esta ultima condição não é essencial, nem sempre explicitamente declarada: — *os juros da divida publica*, assignar, estabelecer um fundo especial para os pagar regularmente.

Consolidar-se, *v. r.* tornar-se solido, soldar-se, cicatrizar-se a ferida, a chaga; converter-se em solido; *v. g.*, — a agua, as dissoluções salinas em cristaes; (fig.) tornar-se firme, estavel: — (jurid.) unir-se no proprietario ou senhorio directo o usofructo ou dominio util de que outrem gozava; *v. g.*, prazo concedido em vidas, quando ellas estão findas, ou predio foreiro por falta do pagamento do fôro.

Consolidativo, a, *adj.* proprio para consolidar. V. *Consolidante*.

Consôlo, *s. m.* (ant.) V. *Consolação*. E' *um* — (loc. famil.) cousa que muito nos deleita.

Consonado, a, *p. p.* de consonar, em consonancia.

Consonancia, *s. f.* (Lat. *consonantia*, do *consono, are*, soar juntamente, harmonisar; *con*, e *sonare*, soar) harmonia, concordancia agradavel de dois ou mais tons; concerto, união de vozes o instrumentos que fazem um som harmonioso; cadencia uniforme de duas palavras; (fig.) conformidade, correspondencia, proporção.

Consonante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *consonans, tis*, p. a. de *consono, are*), (mus.) que faz consonancia com outro; (poet.) harmonioso, melodioso.

Consonar, *v. n.* (Lat. *consono, are*) concordar, ajustar-se, fazer consonancia com outro (vozes e instrumentos).

Cônsono, a, *adj.* (Lat. *consonus*), (poet.) consonante, harmonioso, que faz consonancia.

N'uma *consona* voz todas soavam.

CAMÕES, x, 74.

Consorciado, a, *p. p.* de consorciar, e *adj.* em estado de consorcio.

Consorciar, *v. a.* (*consorcio*, e *ar*, des. inf.), (p. us., burl.) unir em consorcio.

Consorciar-se, *v. r.* unir-se, ajuntar-se, combinar-se; *v. g.*, — a rapina com a prodigalidade ou com a avareza.

Consórcio, *s. m.* (Lat. *consortium*, de *consors, tis*, consorte) união de consortes; sociedade, companhia de pessoas que vivem juntas, trato, conversação: — *do officio dos consules*, dós da antiga Roma.

Consorrani, (geogr.) povo da Gallia, que vivia junto aos Pyrenéos, entre *Convenæ* e *Volcæ Tectosages* (V. *Conserans*). A sua capital era *Consorrani* ou *Consorranorum oppidum*, hoje *S. Lizier*.

Consórte, *s. dos 2 g.* (Lat. *consors, tis, con*, e *sors, tis*, sorte) esposo ou esposa; companheiro na sorte, no estado, na fortuna; socio, collega em cargo, officio ou na demanda, causa, acção judicial. *Os* —*s*, os conjuges. *Capaz de* — (phras. elliptica) de ser consorte, casadouro, casadoura.

Conspecto, *s. m.* (Lat. *conspectus*, de *conspicio, ere*, olhar, examinar, ver, do gr. *ôps* e *ôpé*, olho); (ant.) vista, presença.

Consperção, *s. f.* V. *Asperção*.

Conspicuidade, *s. f.* (des. *idade*) a qualidade de ser conspicuo, claro, fallando do cousa posta em logar claro, luminoso, onde bem se avista; clareza de estylo; (fig.) nobreza, illustração, fama, renome.

Conspicuo, a, *adj.* (Lat. *conspicuus*, do *conspicio, ere*. V. *Conspecto*) visivel, notavel; *v. g.*, posto á vista; (fig.) illustre, distincto, insigne, afamado, abalizado; *v. g.*, as pessoas as mais —*s* da oidade, mais distinctas por fortuna ou consideração. Homem de — merecimento, ou — por sen saber, talento, generosidado, patriotismo, valor, brio.

Conspiração, *s. f.* (Lat. *conspiratio, onis*) conjuração, empreza occulta contra o estado ou contra o legitimo governo; trama, união de varias pessoas contra outra: — (fig.) concurso de causas, de acções. *Ex.* « A indulgencia para com o vicio é uma — contra a virtude. » Consenso, união, acção de concorrer para o mesmo fim.

Syn. comp. *Conspiração* denota acôrdo de vontades, de sentimentos entre os conspiradores e um objecto commum, dirigido por um e mais chefes, contra instituições ou contra pessoa ou pessoas por numero consideravel de socios. *Conjuração* é união de individuos ligados por juramento e dirigida contra instituições ou pessoas, preparada em segredo, emquanto ao fim o meios. A *conspiração*, pelo contrario, póde ser quasi publica, excepto no tocante aos meios e tempo em que deve romper. E' *conjuração* com assenso prévio e patente da parte do publico não iniciado.

Conspirado, a, *p. p.* de conspirar, e *adj.* conjurado; (fig.) unido, concorde com outro para o mesmo fim.

Conspirador, *s. m.* o que conspira ou conspirou contra o estado, contra o governo.

Conspirante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *conspirans*, p. a. de *conspirare*); (phys.) que concorre para o mesmo fim; que tendem ao mesmo ponto, á mesma direcção, que impellem ou propellem um corpo na mesma direcção simultaneamente; (forças, etc.)

Conspirar, *v. n.* (Lat. *conspiro, are, con*, e *spirare*, respirar) tramar, formar uma conspiração; unir-se com outras pessoas contra o governo, chefe ou chefes delle, ou contra alguma pessoa, instituição, corporação: — (fig.) concorrer com outros para o mesmo fim; obrar simultaneamente; *v. g.*, varias cousas *conspiram* a produzir esto effeito. A inveja o a perfidia *conspiraram* para perder aquelle illustre patriota.

Syn. comp. *Conspirar a, conspirar contra, conspirar para*. Os differentes regimens deste verbo fazem mudar a sua significação. *Conspirar a*, usa-se fallando tanto das cousas como das pessoas, pois se refere á união de muitas pessoas ou tendencia de varias cousas a um mesmo objecto: admitte tanto um bom como um mau sentido. Tudo *conspira* a meu beneficio ou a meu damno, isto é, dirige, contribue a elle. *Conspiram* estes argumentos a descobrir a verdade. *Conspirar para*, indica os communs esforços de muitos ou o concurso de varias causas para executar uma cousa prospera ou adversa. Até as casualidades *conspiraram para* minha feliz navegação. Tudo *conspira para* o bom exito de minhas emprezas. *Conspirar contra*, indica claramente que é um obstaculo, uma opposição em damno de uma pessoa, jámais em proveito della. Toma-se sempre em mau sentido, e refere-se á intenção dos conspiradores.

Conspurcado, *p. p.* do conspurcar, e *adj.* sujado, sujo, contaminado, inficionado.

Conspurcar, *v. a.* (Lat. *conspurco, are, con,* e *spurcare,* sujar); (p. us,) sujar, inficionar, contaminar.

Constabies, (hist.) nome dado em Inglaterra a certos officiaes municipaes encarregados da execução das leis e da manutenção da tranquillidade publica; estão debaixo das ordens do juiz do paz, e têem por insignia uma pequena vara com as armas reaes e uma pequena varinha de cobre. Este serviço foi por muito gratuito, como entre nós o da guarda nacional: mas em 1829 os antigos *constabies* foram substituidos por officiaes de policia (*police constables*) que são pagos. A palavra *constable,* como a *condestavel,* do que é synonymo, vem de *comes stabuli.*

Constado, *p. p.* de contar, que consta; consistido; *v. g.,* até aqui todos os reforços têem — de gente bisonha, têem consistido.

Constança (D.), (hist.) primeira filha de el-rei de Portugal D. Sancho I, e de sua mulher D. Dulce. Nasceu em maio de 1182, e falleceu a 3 de Agosto de 1202.

Constança Sanches (D.), (hist.) terceira filha de el-rei de Portugal D. Sancho I, e de D. Maria Paes Ribeiro. Concluiu o mosteiro de S. Francisco de Coimbra, e jaz nesta cidade na igreja de Santa-Cruz.

Constança (D.), (hist.) rainha de Castella, filha legitima de el-rei de Portugal D. Diniz e da rainha D. Izabel-a-Santa, filha de Pedro III de Aragão. Nasceu a 3 de Janeiro de 1291, casou em 1302 com D. Fernando IV, rei de Castella, e morreu em 18 de Novembro de 1313. Os motivos desta união foram terminar a desavença entre D. Diniz e D. Sancho de Castella: desavença que teve por causa a intelligencia do infante D. Affonso, irmão de D. Diniz, com differentes vassallos descontentes de Castella. D. Sancho de Castella invadiu Portugal com mão armada, pondo tudo a ferro e fogo; mas avistando-se os dois monarchas, se concluiu a paz, ajustando para maior união de suas familias dois casamentos, o do D. Constança com o principe de Castella, depois Fernando IV, de que fizemos menção, e o do principe portuguez, depois D. Affonso IV, com a infanta de Castella, D. Britos.

Constança (D.), (hist.) primeira mulher do infante D. Pedro, depois rei de Portugal, o primeiro do nome; era filha de João Manuel de Vilhena, duque de Penafiel, marquez de Villena, senhor de Escalona, e outras terras, e Adelantado-mór do Murcia, o qual procedia legitimamente de D. Fernando-o-Santo, de Castella, e reunia a um sangue illustre as gentilezas da espada e da penna. As facções que perturbaram os primeiros annos do reinado do D. Affonso IX de Castella fizeram com que este buscasse por todas as fórmas attrair ao seu partido o poderoso e turbulento duque D. João Manuel; e para este fim o soberano se comprometteu a desposar D. Constança, sua filha, celebrando-se esponsaes em Valladolid, em Novembro de 1325, mas ficando o casamento adiado para quando D. Constança tivesse idade de casar. Havendo desintelligencias entre D. Affonso e o duque, que se retirou para Murcia, D. Constança foi afastada da côrte, e el-rei de Portugal conseguiu contratar o casamento de sua filha D. Maria com Affonso XI, em 1328; mas a guerra de Castella com o duque D. João retardou esta união, sendo durante esta dilação D. Constança mandada para Toro, aonde ficou vigiada pelo alcaide, e quasi como pessoa suspeita. Os manejos do chanceller da rainha D. Maria, D. Fernando de Balboa, amigo do duque D. João Manuel, juntos com os deste, conceberam e tentaram realizar o projecto do nosso infante D. Fernando desposar D. Constança. Este projecto, apresentado ás côrtes de Santarem em 1334, foi por ellas approvado. O duque deu á sua filha um dote de trezentas mil doblas (180:000$ pouco mais ou menos), e promettia alliança e amizade á côroa de Portugal, obrigando-se a soccorrê-la com sua pessoa e bens. Desprezando, porém, D. Affonso VI D. Constança, D. Affonso IV declarou-lhe guerra, que terminou por mediação do papa e do rei do Aragão, sendo restituida D. Constança para casar com D. Pedro, casamento que se effectuou em 1340. Com D. Constança veiu a Portugal D. Ignez de Castro, de quem D. Pedro enamorou-se. As relações do infante com D. Ignez tornaram a vida desgostosa á D. Constança, que tentou debalde acabar aquella inclinação, fazendo com que D. Ignez de Castro fosse madrinha do infante D. Luiz, a ver se o parentesco espiritual era para seu esposo um obstaculo a seus criminosos amores. Morreu D. Constança a 13 de Novembro de 1345, depois de ter dado á luz em 18 de Outubro o infante D. Fernando (depois rei); e, segundo as melhores probabilidades, o pezar que lhe attraira a paixão de seu esposo precipitára a sua morte.

Constança, (hist.) rainha de França, filha de Guilherme Taillefer, conde de Tolosa; casou em 998 com o rei Roberto, e fez a desgraça deste principe por causa do seu caracter altivo. Tentou debalde assegurar a corôa a seu terceiro filho Roberto, em prejuizo do Henrique, que era o primogenito; e que effectivamente reinou com o nome de Henrique I. Morreu esta princeza em 1032.

Constança, (hist.) rainha de Napoles, filha posthuma de Rogero I; teve que disputar a sua herança a Tancredo, seu sobrinho, que se queria apossar della, e só foi reconhecida em 1194. Tinha casado com o imperador Henrique VI, que se tornára odioso aos sicilianos, e contra o qual se viu ella mesma obrigada a defender-se. Morreu em 1198.

Constança, (hist.) rainha da Sicilia, filha de Manfredo; casou em 1261 com D. Pedro de Aragão. Com o auxilio de seu marido tirou a Sicilia a Carlos de Anjou, depois das celebres *Vesperas Sicilianas*, e reinou em Palermo desde 1283 até 1297, em nome de seus filhos Jayme e Frederico.

Constancia, *s. f.* (Lat. *Constantia.* V. *Constante*) qualidade do que é constante; firmeza e fortaleza de animo nos trabalhos, nas desgraças; permanencia, perseverança no bem, na virtude, na amizade, no amor.

Syn. comp. *Constancia, fidelidade.* A primeira destas palavras vem de *constans,* constante, que permanece em sua primeira vontade; a segunda vem de *fidus,* fiel, que guarda sua fé. A *constancia* não suppõe compromisso algum, mas sim a *fidelidade.* Diz-se que uma pessoa é *constante* em seus affectos e *fiel* á sua palavra. Parece que a *fidelidade* pertence mais á acção, e a *constancia* aos sentimentos. Póde um amante ser *constante* sem por isso ser *fiel,* quando, continuando a amar uma dama, solicita a estima de outra; e póde ser *fiel* sem ser *constante,* se deixa de amar a sua querida, sem por isso dirigir-se a nenhuma outra.

A *fidelidade* suppõe dependencia: diz-se um criado *fiel,* um cão *fiel.* A *constancia* suppõe valor e firmeza. *Constante* no trabalho, nas desgraças. A *fidelidade* dos martyres á verdadeira religião deu origem á sua *constancia* nos tormentos.

Syn. comp. *Constancia, firmeza, estabilidade.* Estas expressões referem-se á perseverança da alma em seus affectos, inclinações e gostos; mas differençam-se pela maneira seguinte:

A *constancia* é uma virtude que nos conduz e guia para insistir em tudo aquillo que cremos firmemente, e com boas razões devemos ter por verdadeiro, acertado, justo e decoroso. Chama-se *firmeza* ao exercicio de um animo valoroso; suppõe, no que a tem, intelligencia para comprehender o que deve ou lhe convêm fazer, e resolução para executa-lo. A *constancia* consiste em não variar; a *firmeza* em não ceder. O *constante* mantem-se pacifico e seguro em seu posto; o *firme* luta animoso para que o não tirem delle. A *constancia* póde nascer do caracter natural da pessoa, dos habitos contrahidos, da debilidade, talvez falta de animo, de resolução; porém a *firmeza* suppõe acção forte, decidida e tenaz.

A *estabilidade* impede variar, e sustem nosso animo contra os naturaes movimentos de ligeireza e curiosidade, que excitam em nossa imaginação a diversidade de objectos: corresponde á preferencia, que provém de uma eleição acertada.

Constancia, Constance ou **Constante,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, districto do Porto, concelho de Santa-Cruz.

Constancia, (geogr.) em latim *Constantia,* e em allemão *Costnitz* ou *Constanz,* cidade do grão-ducado de Baden, sobre o Rheno e o lago de Constancia, a 25 leguas de Strasburgo; 5,300 habitantes. Bispado. Linda cidade, bonita cathedral, antigos conventos de jesuitas e franciscanos; estabelecimentos de instrucção, fabricas de lanificios, algodões, relogios. Constancia era maior, e tinha mais importancia na idade média; foi por muito tempo cidade imperial, e teve

um episcopado soberano, que foi secularisado em 1802. De 1414 a 1418 teve logar nesta cidade um celebre concilio ecumenico, que pôz fim ao grande scisma do Occidente, depondo os papas João XXIII e Benedicto XIII, elegendo Martinho V. Foi nesse mesmo concilio que foram julgados e condemnados João Huss e Jeronymo de Praga.

Constancia (lago de), (geogr.) em latim *Brigantinus lacus*, e em allemão *Bodensee*, entre a Allemanha e a Suissa Septentrional; tem onze leguas de comprido e duas de largo; divido-se um dois braços, chamados o lago superior e o lago inferior ou Zeller; é cortado pelo Rheno, e nelle vêem terminar os rios Bregenz, Argen e Stokach.

Constanciense, *adj. m.* diz-se do sexto concilio geral celebrado em Constancia, cidade da Allemanha, no anno de 1414.

Constancio I, (hist.) appellidado *Chloro*, que quer dizer *pallido*; imperador romano; foi adoptado e nomeado Cesar por Maximiano, em 292, e foi depois Augusto em 305. Governou as Gallias, a Hespanha e a Grã-Bretanha; submetteu os bretões, que se tinham revoltado por instigações de Carausio e Allecto, em 296, e morreu em Eboracum (York) em 306. Governou com prudencia e bondade, e fez cessar as perseguições contra os christãos. Tinha primeiro casado com Helena, que depois repudiou para casar com Theodora, filha de Maximiano. Teve de Helena um filho por nome Constantino-o-Grande, que elle por sua morte nomeou Cesar.

Constancio II, (hist.) segundo filho de Constantino. Por morte de seu pae, em 357, dividiu o imperio com seus irmãos Constantino II e Constante, reservando para si o Oriente e a Grecia. Morrendo seus irmãos no Occidente, Constancio atacou e derrotou Magnencio e Vetranião, que tinham usurpado a purpura, e ficou assim, em 350, unico senhor do imperio. As suas vinganças e arbitrariedades tornaram-n'o tão odioso, que as tropas proclamaram Juliano imperador em seu logar. Constancio marchava contra este quando morreu no caminho, em Mopsucrene, junto ao rio Tauro, em 361. O reinado deste principe, fraco e incapaz de governar, foi occupado em guerras com os persas, povo que elle não pôde submetter, e em disputas religiosas entre os arianos e orthodoxos, em que elle favoreceu os arianos, e perseguiu Santo Athanazio.

Constancio, (hist.) general do imperador romano Honorio; em 411 fez com que se lhe rendesse o usurpador Constantino, que se tinha encerrado em Arles, o expulsou das Gallias Ataulpho, rei dos godos; o imperador deu-lhe a mão de sua irmã Placidia, e conferiu-lhe o titulo de Augusto em 421. Morreu poucos mezes depois. Foi pae de Valentiniano III.

Constante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *constans, tis*, p. a de *consto, are, con*, e *stare*, estar firme) firme e forte de animo, que tem firmeza nos trabalhos, na desgraça, nos tormentos; perseverante, que não muda, que ama sempre o mesmo objecto (coração, etc.); solido, fixo, permanente (estado); certo, indubitavel (facto); invariavel (frio, calor); que existe sempre o mesmo (numero, quantidade).

Constantemente, *adv.* com constancia, com firmeza, com perseverança; uniformemente, de um modo certo, invariavel.

Syn. comp. *Constante, duradouro.* O que é *duradouro* nunca cessa: sua solidez lhe dá firmeza; o que é *constante* nunca muda: sua resolução o faz firme. Não ha amizade *duradoura* entre os homens senão quando se funda no merito e na virtude. Entre todas as paixões humanas, a do amor é a que mais se jacta de ser *constante* e a que menos o cumpre.

Syn. comp. *Constante, firme, inalteravel, inflexivel.* Estas palavras designam em geral as qualidades de uma alma á qual não podem commover nenhum dos successos que occorram, por fortes e terriveis que sejam. As tres ultimas accrescentam á anterior uma idéia do animo e valor segundo estes differentes sentidos. *Firme* designa um valor que por nada se deixa abater; *inalteravel*, um valor que resiste a todos os obstaculos; *inflexivel*, um valor que nada dobra nem commove. O homem de nobres e honrados sentimentos é *constante* em sua amizade, *firme* nas desgraças e negocios de justiça, *inalteravel* apezar das ameaças, e *inflexivel* contra supplicas e rogos injustos.

Todas estas idéias se encerram naquelles dois admiraveis versos em que Horacio representa o varão justo e forte (Ode III, liv. 3):

Si fractus illabitur orbis,
Impavidum ferient ruinæ.
Se em pedaços desfeito estala o mundo,
Sob sua ruina impavido perece.

Constante I, (hist.) imperador romano, terceiro filho de Constantino-o-Grande, a quem succedeu em 337, juntamente com seus dois irmãos, Constantino e Constancio, cabendo-lhe em partilha a Italia e a Africa. Poucos annos depois tornou-se senhor do todo o Occidente por morte do seu irmão Constantino, que lhe tinha declarado guerra, e que morreu em frente de Aquilea em 340. Tornou-se odioso por sua altivez, luxo e devassidão, e foi destronado por Magnencio em Elne (*Helena*) em 350. Constante I foi inimigo dos arianos.

Constante II, (hist.) imperador do Oriente, filho de Heraclio II; foi collocado no throno em 641, tendo apenas doze annos de idade. Consentiu que o califa Moavia lhe roubasse differentes provincias; deixou a residencia do Constantinopla, e foi-se refugiar na Sicilia. Tendo-se nesta ilha tornado odioso por suas rapinas, foi morto em Syracusa, estando no banho, por um dos seus officiaes, no anno 668, tendo reinado 27 annos.

Constantia, (geogr.) cidade da Suissa. V. *Constança.*

Constantia, (geogr.) villa da Gallia, hoje *Contances.*

Constantim, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia de Traz-os Montes, uma no districto de Bragança, e outra no de Villa-Real.

Constantina, (geogr.) nome commum a differentes cidades antigas, assim chamadas em honra dos imperadores Constantinos; as principaes são *Aretalé* (hoje Arles), e *Cista* (hoje Constantin).

Constantina, (outr'ora beylik ou pachalik, e hoje provincia de); (geogr.) divisão oriental do estado de Alger, limitada ao N. pelo Mediterraneo, a E. pelo estado de Tunis, ao S. pelo paiz de Zab, e ao O. pela Algeria propriamente dita e a provincia de Titteria; 80 leguas de comprimento por 70 de largura; capital Constantina. Cidades principaes Bona, Bougia, Calle e Philippoville. Rios principaes, o Manfraga, Mansoura, Serra, Oued-el-Kebir, etc. E' formada esta provincia da antiga Numidia; os seus habitantes, que são quasi todos de raça cabyla, são muito bellicosos, principalmente os montanhezes; dividem-se n'um infinito numero de tribus quasi independentes, e das quaes as principaes são as dos Haractas e Coucos. O antigo bey do Constantina, Achmet-bey, só nominalmente obedecia ao bey de Alger. Depois da occupação franceza o commando em chefe da provincia compete a um tenente-general ás ordens do governador geral, e que governa a provincia por meio de chefes indigenas.

Constantina, (geogr.) (em latim *Cirta, Sittianorum civitas, Colonia, Constantina*, cidade importante do estado de Alger, capital da provincia de Constantina, a 47 leguas de Alger, 30 a 40,000 habitantes. Praça forte, situada sobre um rochedo escarpado, que o Roumel ou Oued-el-Kebir torna quasi uma peninsula, e que só é accessivel pelo lado do O. Encontram-se ali muitos monumentos romanos, e ruinas antigas muito curiosas. Esta cidade, muito importante nos antigos tempos, teve o nome de *Cirta* no tempo dos Numidas (V. *Cirta*); no tempo de Julio Cesar foi-lhe dado o do *Sittianorum civitas* por causa do um certo Sittio que para ali levou uma colonia; e tomou por ultimo o nome do Constantina em honra de Contantino, que a reedificou. Constantina fez por muito tempo parte do estado de Tunis, mas os argelinos apoderaram-se della no seculo XVIII. Em 1830 passou com a regencia de Argel para o poder dos francezes, a cujas armas resistiu comtudo por muito tempo: Clausel tentou debalde toma-la em 1836, e com effeito só o foi em 1837, depois de um mortifero cerco, em que morreu o general Damremont.

Constantino I, (hist.) cognominado o *Grande*: Caio Flavio Valerio Aurelio Claudio Constantino, imperador romano, filho de Constancio Chloro e de Helena; nasceu em 274 em Naissa, na Dardania, foi proclamado Cesar pelas legiões da Grã-Bretanha, por morte de seu pae, em 306. Depois

de tor pacificado as Gallias, Constantino marchou contra o tyranno Maxencio, que tinha sob o seu jugo a Italia e a Africa. Refere a historia que Constantino nesta marcha vira apparecer-lhe repentinamente no ar o symbolo sagrado da religião christã, uma cruz cercada pelas seguintes palavras em letras do fogo: *Com este signal vencerás*. Tocado deste aviso, adoptou aquelle signal para estandarte com o nome de *labarum*, e avançou com confiança contra as tropas ininigas, que foram successivamente derrotadas nos campos de Turim, e junto aos muros de Roma, perecendo o proprio Maxencio nas aguas do Tibre. Senhor da Italia e da Africa depois destas victorias, Constantino restabeleceu a ordem o a justiça, fez cessar a perseguição contra os christãos, abraçou o christianismo em 312, declarou-o religião do estado por um celebre edicto promulgado em Milão em 313. Em 315 atacou Licinio, imperador do Oriente, e persegnidor dos christãos, e tomou-lhe a Illyria e a Grecia; em 323 apossou-se dos outros estados do seu rival, depois do lhe ter ganho as victorias do Andrinopolis e Crysopolis. Ficando então o unico senhor do imperio romano, tratou de restabelecer a paz da igreja, perturbada pelas heresias que continuamente se levantavam; fez publicar o anathema contra Ario no concilio de Nicéa em 325, e desterrou todos os seus sectarios. Manchou, porém, a sua gloria mandando matar seu filho Crispo, injustamente accusado por sua madrasta Fausta, que em breve pagou com a vida a sua falsa accusação. Poucos annos depois, em 330, Constantino mudou a séde do imperio para Byzancio, que delle tomou o nome de Constantinopla. Nos ultimos annos do seu governo favoreceu e perseguiu alternativamente os arianos e os christãos orthodoxos, e com elles Ario e S. Athanazio, chefes de dois partidos. Morreu em 337, deixando o seu vasto imperio a seus tres filhos, Constantino, Constancio e Constante e a seus dois sobrinhos, Delmacio e Annibaliano.

Constantino II, (hist.) o *Moço*, filho primogenito de Constantino-o-Grande, nasceu em Arles em 316, coube-lho em partilha, por morte de seu pae, as Gallias, a Hespanha o a Grã-Bretanha; tendo querido apossar-se dos estados do seu irmão Constante, e invadido para este fim a Italia á frente do exercito, foi derrotado, e morreu n'uma emboscada proximo a Aquilea em 340.

Contantino III, (ou **V**, contando Heraclio e Heradeonas entre os Constantinos); (hist.) cognominado o *Pogonato* ou *Barbado*, imperador do Oriente; subiu ao throno em 688, juntamente com seus irmãos Tiberio e Heraclio, por morte do Contante II, seu pae. Fez a guerra com prospero successo aos sarracenos, e fez condemnar a seita religiosa dos monothelitas no concilio geral creado em Constantinopla em 680. Tornou-se odioso pelo assassinato de seus dois irmãos, e morreu em 685 sem que a sua morte fosse chorada.

Constantino IV, (hist.) V. *Heradeonas Constantino*.

Constantino IV, (ou **VI**), (hist.) appellidado *Capronymo*, que quer dizer *sordido*, por ter sujado a pia baptismal no acto de receber o baptismo; imperador do Oriente; nasceu em 718, succedeu em 741 a seu pae Leão, o *Isauro*; abraçou a heresia dos *Iconoclastas*, que quebravam as imagens dos santos; perseguiu os catholicos, e morreu de peste na sua expedição contra os bulgaros em 775.

Constantino V, (ou **VII**), (hist.) imperador do Oriente, filho do Leão IV e de Irene; nasceu em 770, e succedeu a seu pae em 780, sob a tutella de sua mãe, que por fim lhe usurpou o throno, e levou a crueldade a ponto do mandar arrancar os olhos a seu filho, que morreu pouco depois em 797.

Constantino VI, (ou **VIII**), (hist.) filho de Basilio-o-Macedonio; foi nomeado Augusto em 868, ainda em vida de seu pae, e morreu antes delle em 878.

Constantino VII, (ou **IX**), (hist.) o *Porphyrogeneta*, imperador do Oriente; nasceu em 901. Foi filho de Leão-o-Philosopho, subiu ao throno na idade de onze annos, em 912, sob a tutella do sua mãe Zóe; foi deposto em 919; subiu de novo ao throno em 945, e morreu em 959, julga-se que envenenado por seu filho Romano. Este principe cultivava as letras; e deixou varias obras, das quaes a mais importante é um *Tratado da administração do imperio*.

Constantino VIII, (ou **X**), (hist.), filho de Romano I; reinou com seus tres irmãos e com seu pae desde 928 até 945, emquanto Constantino VII, o *Porphyrogeneta*, esteve deposto.

Constantino IX, (ou **XI**), (hist.) imperador do Oriente, filho de Romano II, *o Moço*, succedeu a João Zimisces; foi proclamado imperador juntamento com seu irmão Basilio II, que exercia a principal autoridade desde 976 até 1025, época da sua morte. Constantino, que só se fizera notar até ali por seu comportamento desregrado, reinou só por algum tempo, viu o povo sublevado contra elle por causa de seus excessos, e morreu em 1028.

Constantino X, (ou **XII**), (hist.), cognominado o *Monomaco* ou *Gladiador*, imperador do Oriente; morreu em 1054, obteve o throno em 1042, juntamente com a mão da imperatriz Xoe, viuva de Romano III. Este principe só se fez conhecer por suas devassidões, deixou elevar junto ao seu imperio o grande poder dos turcos Seldjucidas, e permittiu aos Petchenegas que se estabelecessem na Servia em 1053.

Constantino XI, (ou **XIII**), (hist.) appellidado *Ducas*, imperador do Oriente; era filho de um certo Andronico. Succedeu em 1059 a Isaac Comneno, que o tinha adoptado, e morreu em 1067 na idade de sessenta annos. No seu reinado os scythas assolaram o imperio, e algumas cidades foram destruidas por tremores de terra.

Constantino XII, (ou **XIV**), (hist.) cognominado *Dracosès*, ultimo imperador de Constantinopla; nasceu em 1403, filho de Manuel II, o *Paleologo*, succedeu em 1448 a João-o-Paleologo, seu irmão. Em 1453 Mahomet II veiu sitiar Constantinopla com um formidavel exercito; Constantino defendeu-se corajosamente; mas, abandonado pelos principes christãos, não pôde resistir aos turcos. Morreu como um herôe nos muros da cidade, e á sua morte seguiu-se a tomada e saque de Constantinopla, onde Mahomet fixou a séde do imperio ottomano.

Constantino, (hist.) usurpador; sendo simples soldado foi feito imperador do Occidente pelas legiões da Grã-Bretanha, e sustentou por algum tempo com suas victorias aquella dignidade. Tinha a séde do imperio em Arles. O imperador Honorio reconheceu-o primeiro por seu collega, mas dentro em pouco o sitiou em Arles, obrigou a render-se, e mandou-o matar em 411. Este usurpador não é contado na serie dos imperadores de Constantinopla.

Constantino I, a (IV), (hist.) reis da Escocia. V. *Escocia*.

Constantino, (hist.) papa; foi eleito em 708, morreu em 715, era syrio de nascença. Combateu o monothelismo.

Constantino, (hist.) anti-papa, competidor de Estevão III; occupou a cadeira de S. Pedro por morte de Paulo I, em 767; foi expulso de Roma em 6 de Abril de 769; e acabou os seus dias n'um mosteiro, onde foi encerrado depois de lhe terem arrancado os olhos.

Constantinopla, (geogr.) chamada primeiro *Byzantium* e depois *Constantinopolis*, e pelos turcos *Stamboul*, capital da Turquia européa, e do todo o imperio turco, situada n'uma excellente posição no estreito de Constantinopla; 600,000 habitantes, comprehendendo a população dos bairros adjacentes; tres leguas de circumferencia. Grossas muralhas, vinte torres, vasto porto, um dos melhores do mundo; tres grandes bairros adjacentes; Galata, o bairro dos negociantes; Pera, o bairro dos Europeus; e Cassin-Pacha ou *Fanar*, bairro dos gregos. Ruas estreitas e casas de madeira, o que dá occasião a frequentes e terriveis incendios. Linda praça de At-meidan ou Hippodromo; infinitas fontes; muitos aqueductos, alguns dos quaes são excellentes: banhos, bazares, muitos palacios ou *serralhos*, entre os quaes se nota o *Serralho* propriamente dito, e o *Antigo Serralho*; 334 mesquitas, das quaes as mais bellas são a antiga igreja de Santa Sophia, edificada por Justiniano, e as mesquitas do sultão Achmet, do sultão Solimão, do sultão Osman, e da sultana Validé. Muitos *mektebs*, (especie de escolas primarias), e *medressehs* (collegios); igrejas gregas, armenias, etc.; monumentos antigos, ou antes do Baixo-Imperio; arsenal militar, chamado Trop-Chana; excellentes quarteis, e o celebre Castello das Sete-Torres, que serve de prisão de estado. Os arrabaldes da cidade são encantadores; pelas duas margens do estreito as costas estão

cobertas de deliciosos kioscos e casas de campo. Constantinopla tem tres imprensas, uma rabbina e armenia, outra arabe, persa o turca, e a terceira franceza; uma escola militar, outra de mathematica, uma de navegação, outra do medicina, e perto de quarenta bibliothecas, e publica-se ali um jornal official, o *Monitor Turco*. Pouca industria e commercio. Clima vario o pouco sadio; está-se ali sujeito a frequentes pestes, o que é principalmente devido á incuria dos turcos. Esta cidade, conhecida primeiro pelo nome de Byzancio, representou nos tempos antigos um importante papel. (V. *Byzancio*). Foi por diversas vezes assolada ou destruida, no tempo de Septimo Severo, em 196, de Galliano e de seus successores, e só recuperou o seu antigo esplendor no tempo de Constantino, que, senhor do imperio romano, fixou nella a sua residencia em 330, e lhe deu o seu nome. Quando se dividiu o imperio romano em 395, Constantinopla ficou sendo capital do imperio do Oriente, e dentro em pouco excedeu a Roma na magnificencia dos seus monumentos, na sua população, riquezas e commercio. No tempo de Justiniano foi destruida por um tremor de terra, em 557; mas dentro em pouco foi reedificada ainda com maior magnificencia. Foi em vão sitiada pelos avaros sós em 593; depois pelos avaros e persas reunidos em 625; pelos arabes em 671 a 678; pelos bulgaros em 755; e pelos varegues em 866. Os cruzados tomararam-na em 1203, e collocaram no throno Alcixo-o-Moço, cujo pae Isaac tinha sido expulso em 1195 por Alcixo Angelo; no anno immediato tomaram-na segunda vez a Ducas Murtzuphle, que tinha expulsado Alcixo-o-Moço, e desta vez estabeleceram-se nella, e ali fundaram o imperio latino. Em 1261 Miguel VIII, o *Paléologo*, imperador de Nicéa, apoderou-se desta cidade por sorpreza, e subiu do novo ao throno do Oriente. Finalmente, depois de ter sido por varias vezes atacada por Orkhan, em 1337, Bajazet o Amurath, Constantinopla caiu nas mãos dos turcos. Mahomet II tomou-a em 1453, e fez della a capital do imperio ottomano. Desde então os turcos têem conservado a posse della, mas têem deixado degradar os seus mais ricos monumentos de um modo digno de lastima. Constantinopla representa tambem um papel importante na historia da igreja; foi primeiramente simples bispado, e coube-lhe a gloria do contar no numero dos seus bispos S. João Chrysostomo. Os concilios de Constantinopla em 381, e de Chalcedonia em 451, erigiram-na em patriarchado, dando-lhe o segundo logar na igreja, o que foi o germen do scisma que dividiu as igrejas do Occidente e Oriente (V. *Phocio*). Em 595 João-o-Jejuador tomou o titulo de patriarcha ecumenico (que quer dizer do toda a terra), titulo que, a despeito da opposição da côrte de Roma, os seus successores têem até hoje conservado. Em 858 o patriarcha Phocio tornou a igreja grega inteiramente indèpendente dos papas, e acabou o grande scisma do Oriente. Muitos concilios se têem reunido em Constantinopla, entre os quaes se contam quatro ecumenicos: o 1°, em 381, e nelle se redigiu um symbolo de fé, que confirmava o de Nicéa, e se indicou o bispo de Constantinopla para o primeiro logar depois do papa; o 2°, em 553, o nelle se condemnaram as obras do tres celebres nestorianos, Ibbas de Edessa, Theodoreto, bispo de Cyro, e Theodoro de Monpsuesto; o 3°, em 680, o nelle foram condemnados o monothelismo, a memoria do papa Honorio, e de quatro patriarchas monothelistas; finalmente o 4°, em 869, em que Phocio foi anathematisado. Devo citar-se tambem: 1°, o *Quini-Sextum* ou *in Trullo*, que foi convocado para o palacio imperial por Justiniano II, em 691, afim do completar os decretos do quinto e sexto concilios ecumenicos, mas cujos canones não foram reconhecidos pelos papas; 2°, dois concilios dos iconoclastas, um em 730 e outro em 739. Pelo que respeita á historia do imperio do Oriente, e serie dos seus imperadores, V. *Oriente* (imperio do).

Constantinopla (canal de), (geogr.) V. *Bosphoro da Thracia*.

Constantinopolitano, a, *adj.* e *s.* (des. do lat. *anus*) de Constantinopla; o natural de Constantinopla. *Concilio*—, o segundo concilio ecumenico, celebrado em Constantinopla no anno do 381.

Constantinow, (geogr.) cidade da Volhinia.

Constantissimamente, *adv.* (*mente*, suff.) com a maior, mais aturada constancia.

Constantissimo, a, *adj. sup.* de constante, muito, summamente constante. *Testemunho*—, universal, geral. *Opinião*—, universalmente admittida.

Constar, *v. n.* (Lat. *consto, are*, do *con*, e *stare*, estar firme) saber-se de certo, ser evidente, notorio, apparecer, ser composto de.... *Ex.* « O corpo humano *consta* de dois solidos e fluidos. »

Constellação, *s. f.* (Lat. *constellatio, onis*, de *con*, e *stella*, estrella) asterismo, ajuntamento de muitas estrellas vizinhas, representadas debaixo do nome e figura de um homem, de um animal, ou de algum outro objecto; *v. g.*, as doze zodiacaes, que correspondem aos mezes: Aries, Tauro, Gemeos, Cancer, Leo, Virgo, Balança, Scorpião, Sagittario, Capricornio, Aquario, Pisces; e as oxtrazodiacaes de ambos os hemispherios; *v. g.*, a Ursa maior e menor, o Dragão, Sirio ou Canicula, Canopo, etc.

Constellado, a, *adj.* (Lat. *constellatus*); (astrol.) feito debaixo de certas constellações (annol), que tem a fórma de uma estrella. As *constelladas* estrellas, distribuidas em congeries ou grupos. Pedraria *constellada* em joias, (fig.) pelo muito que brilha.

Consternação, *s. f.* (Lat. *consternatio, onis*) grande perturbação, pavor, terror, com abatimento do animo, afflicção e desalento em consequencia de alguma grande desgraça; *v. g.*, foi geral a—depois do memoravel terremoto de Lisboa em 1755.

Consternado, a, *p. p.* de consternar, e *adj.* em estado do consternação, com o animo quebrado, perturbado, esmorecido.

Consternadôr, ôra, *adj.* que causa consternação (calamidade, desgraça).

Consternar, *v. a.* (Lat. *consterno, are*, de *con* e *sterno, are*, derribar) causar consternação, conturbar e abater o animo a alguem.

Consternar-se, *v. r.* desalentar-se, esmorecer.

Constipação, *s. f.* aperto ou constricção dos poros do corpo, defluxo; (med.) cerração de ventre, dejecções irregulares.

Constipadissimo, a, *adj. sup.* do constipado.

Constipado, *p. p.* do constipar, e *adj.* em estado de constipação.

Constipar, *v. a.* (Lat. *constipo, are*, entupir, de *con*, e *stipare*, encher do *stipula*, palha, colmo) fazer cerrar os poros do corpo, causar defluxo; (med.) cerrar o ventre, impedir a evacuação das fezes excrementicias.

Constipar-se, *v. r.* ganhar constipação:—*o ventre*, não evacuar as fezes.

Constipativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que causa constipação.

Constitucionado, *p. p.* de constitucionar, e *adj.* assentado em base constitutiva, *v. g.*, estado—, nação—.

Constitucional, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*) que pertence á constituição de um estado (lei), conforme á constituição, ás suas leis (acto). *Rei*—, que reina em virtude de constituição, que se obriga a seguir a lei constitutiva, dada por elle ou seus antecessores, ou acceita e sanccionada por elle ou por elles. *Enfermidade*—(med.) que depende da constituição individual ou atmospherica.

Constitucionalidade, *s. f.* qualidade do que é constitucional.

Constitucionalmente, *adv.* segundo a constituição.

Constitucionar, *v. a.* (do fr. *constitution*, com a des. inf. port. *ar*) constituir governo sobre bases constitucionaes escritas, redigidas pelos deputados de uma nação ou com seu concurso, e aceitas pelo povo e pelo rei, no caso de ser monarchia. « *Ex. Constitucionaram* o estado em republica, ou—em monarchia hereditaria e com camaras electivas, ou uma electiva e temporaria, e outra permanente. » As antigas colonias inglezas *constitucionaram-se* em republica federativa. E' moderno.

Constituente, *s. dos 2 g.* (Lat. *constituens, tis*, p. a. de *constituo, ere*, constituir). V. *Constituinte*.

Constituição, *s. f.* (Lat. *constitutio, onis*, de *constituo, ere*, constituir) composição, ajuntamento de varias

partes que constituem um todo; corpo de leis fundamentaes que constituem o governo de um povo, estatuto, lei, regulamento (constituições imperiaes, canonicas, pontificias), temperamento, compleição de uma pessoa:—*atmospherica*, estado da atmosphera, considerado relativamente á sua influencia sobre a economia animal:—*medica*, relação que existe entre as condições atmospherica e as enfermidades reinantes.

Constituição, *s. m.* significa em geral o estabelecimento de alguma cousa. Assim diz-se em direito constituição de dote, o acto ou clausula de um acto, que estabelece o que os futuros noivos levam em dote; constituição de renda, o estabelecimento do uma renda gratuita ou onerosa, etc. Constituição é tambem synonymo de lei, e designa o codigo politico de um estado, como a Constituição politica do 1822, reformada em 1838, e a Carta Constitucional da Monarchia, decretada a 26 de Maio de 1826, e que hoje é lei do estado. Tambem neste sentido se chamam constituições dos bispados as disposições peculiares de cada bispado.

Constituições pontificias, (hist.) decisão dos papas em materia de doutrina ou disciplina, dadas já em fórma de bullas, já em fórma de breves. A mais conhecida é a constituição *Unigenitus*. V. *Bullas*.

Constituido, a, *p. p.* de constituir, e *adj.* posto, estabelecido (homem — em honra, em dignidade; jurisdicção, autoridade — pelo soberano) *Homem bem* ou *mal* —, de boa ou má compleição.

Constituidôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que constitue, estabelece.

Constituinte, *s. dos 2 g.* (des. *inte*, analoga á do *pedinte*, *ouvinte*, etc. E o mesmo que *constituinte)* pessoa que constitue a outrem seu procurador, dando-lhe os poderes necessarios: —, diz-se tambem das partes a respeito do advogado que as defende em juizo.

Constituinte (Assembléa), (hist.) V. *Assembléa*.

Constituir, *v. a.* (Lat. *constituo, crc, con*, e *statuo, erc*, erigir) formar, compôr a condição, essencia, ou qualidade das cousas (a materia o a fórma *constituem* o physico); fazer consistir. *Ex.* «Os philosophos *constituiram* o summo bem na virtude;» pôr, collocar (alguem em dignidade, em procurador); estabelecer, ordenar (leis, ceremonias, etc.); crear, instituir (um mercado); assignalar (um dote, uma renda).

Constituir-se, *v. r.* estabelecer-se, fazer-se (juiz, benemerito da patria).

Constitutivamente, *adv.* de um modo constitutivo.

Constitutivo, a, *adj.* (des. *ivo)*, (didact.) propriedade que constitue essencialmente alguma cousa; titulo que estabelece um direito.

Constrangedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que constrange.

Constranger, *v. a.* (Lat *constringo, crc, con*, e *stringere*, apertar) compellir, forçar, violentar, obrigar alguem a fazer alguma cousa contra sua vontade: —, violentar-se: estar contra sua vontade; acanhar-se.

Constrangidamente, *adv.* forçadamente, contra vontade.

Constrangido, *p. p.* de constranger, e *adj.* compellido, violentado, obrigado por força (ser — a fazer alguma cousa). *Estar* —, estar contra sua vontade.

Constrangimento, *s. m. (mento,* suff.) violencia exercitada contra alguem; (fig.) acanhamento que soffre quem está em alguma parte contra sua vontade.

Constricção, *s. f.* (Lat. *constrictio, onis)*; (phys., med.) aperto, estreiteza, restringimento das partes do corpo.

Constrictivo, a, *adj.* (des. *ivo)* que tende a constringir, que produz constricção.

Constrictôr, *adj.* e *s. m.* (Lat. *constrictor*), (anat.) musculo que aperta, obrando circularmente: — *do anus*. V. *Esfincter*: — *do esophago*, fasciculo de fibras musculares, curvado circularmente, que se acha na parte superior do esophago: — *da vulva* ou *vagina*, pequenos fasciculos musculares que, nascidos um pouco acima do clitoris, descem sobre as partes lateraes da vagina, e acabam confundindo-se com o transverso do perineo e o esfincter externo do anus. *Constrictores do pharynge*, tres planos musculosos que concorrem para formar as paredes do pharynge. *Boa constrictor*, é o nome que os naturalistas dão á cobra giboia.

Constringente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *constringo, erc, con*, o *stringere*, apertar), (phys., med.) apertar, estreitar.

Constringir-se, *v. r.* apertar-se, contrahir-se; *v. g.*, a pupilla, a garganta, o anus.

Construcção, *s. f.* (Lat. *constructio, onis*, e *constructus*, p. p. de *construo, crc*, construir) acção de construir; fabrica, arranjo, disposição das partes de um edificio, navio, etc.; (fig.) formação, composição de uma obra intellectual: — (gram.) collocação das palavras segundo as regras e o uso da lingua; (geom.) operação que convem fazer para executar a solução de um problema.

Constructivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que serve para construir, edificar; (gram.) que coordena as palavras segundo as regras da syntaxe.

Constructôr, *s. m.* (Lat. *constructor*), (mar.) architecto naval que dirige a construcção dos navios; é o que desenha a fórma e intende na construcção de embarcações.

Constructura, *s. f.* fórma, estructura, traça de um edificio.

Construido, *p. p.* de construir, e *adj.* edificado, erigido; (gram.) coordenado segundo as regras da syntaxe; traduzido.

Construir, *v. a.* (Lat. *construo, crc*, amontoar, edificar, *struo* vem do gr. *stereós*, solido, firme) fabricar, elevar, fazer (um edificio, um navio); (fig.) dispôr, reunir as partes, os materiaes para formar um todo (uma machina, um poema, etc.): — (gram.) collocar, coordenar as palavras segundo as regras e o uso da lingua; traduzir de uma lingua para outra segundo a construcção natural ao idioma em que se traduz; interpretar; *v. g.*, *construiam* as disposições da lei no sentido que melhor convinha aos fins particulares que se propunham; (math.) traçar, formar uma figura, um solido.

Constuprar. V. *Estuprar*.

Consuaes, *s. f. pl.* (myth.) festas em honra do deus Conso, que se suppõe ser o mesmo que Neptuno Equestre. Era divindade dos conselhos e da prudencia, entre os romanos, e foi por occasião das suas festas que Romulo fez roubar as sabinas.

Consubstanciação, *s. f.* (Lat. *consubstantiatio, onis*), (theol.) união de dois corpos em uma substancia; união do corpo de Jesus-Christo com a substancia do pão, segundo a opinião, reprovada pela igreja catholica, dos que negam a transubstanciação na Eucharistia. V. *Consubstancialidade*.

Consubstanciado, a, *adj.* (des. adj. *ado*), (theol.) identificado com outra substancia, composto de duas substancias unidas em uma.

Consubstancial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *consubstantialis*), (theol.) que é da mesma e unica substancia, natureza, essencia (o Filho é — ao Eterno Padre).

Consubstancialidade, *s. f.* (Lat. *consubstantialitas, atis*), (theol.) unidade e identidade de substancia das tres Pessoas da Trindade.

Consubstancialmente, *adv.* (theol.) de um modo consubstancial.

Consuegra, (geogr.) (em lat. *Consaburus*) cidade da Hespanha, na provincia de Toledo, a dez leguas de Toledo; 5,400 habitantes.

Consuetudinario, a, *adj.* (Lat. *consuetudo*, habito, de *consuetus*, p. p. de *consuco, crc*, costumar, des. *ario*) (p. us.) ordinario, costumado, habitual.

Consul, *s. m.* (do lat. *consulo, crc*, consultar, reger, providenciar; *con*, e *salus, utis*, saude, saudação, segurança; e não de *salio, irc*, saltar, dançar, como querem todos os etymologistas que definem consul, homem que guia a dança. Ora, posto que na antiga Roma houvesse ceremonias em que os sacerdotes de Marte ou Salios dansavam, todavia não eram estas as attribuições essenciaes do consul, mas sim o regimento e conservação da republica); agente, empregado civil residente em diversos portos e cidades maritimas estrangeiras para proteger o commercio e os negociantes da sua nação e julgar as differenças que possam occor-

rer entre estes. O officio de consul parece ter tido origem na Italia no meio do seculo XII; e logo depois os francezes e demais nações christãs que commerciavam com o Levante começaram de estipular a liberdade de nomear consules que residissem nos portos que seus navios frequentavam, e que pudessem vigiar os interesses de seus subditos, e julgar e determinar as questões e desavenças relativas a negocios commerciaes que entre elles se levantassem. Esta pratica estendeu-se gradualmente a outras nações, até que no seculo XVI era geral na Europa:— (antiguid.) titulo de dois magistrados supremos que exerciam em Roma, por tempo de um anno, uma autoridade igual á dos reis. Tambem se deu o nome de consules em França aos tres primeiros magistrados da republica, no anno de 1800.

Consul, (hist.) era um magistrado romano, que succedeu aos reis depois que estes foram expulsos no anno 509 antes de Jesus-Christo, afim de velar (*consulere*) pelos interesses do estado. Eram em numero de dois; a sua magistratura durava um anno, tinham o poder executivo, apresentavam as leis, commandavam os exercitos, eram eleitos pelo povo dividido por centurias, o davam o nome ao anno. Abolida a republica romana, o consulado foi conservado, mas já não tinha importancia alguma, e era um simples cargo honorifico. Em França tambem foram creados tres consules no tempo da republica, os quaes vieram substituir o directorio. Os dois primeiros consules eram instituidos por dez annos, o terceiro por cinco; mas em 1802 o consulado tornou-se vitalicio, e o primeiro consul Bonaparte tinha todas as attribuições de um rei; porém em 1804 o consulado foi substituido pelo imperio, que deu a Bonaparte todos os poderes.

Consulado, *s. m.* (Lat. *consulatus*) dignidade, emprego, officio, cargo de consul; a sua duração; tribunal de commercio, em alguns portos o cidades maritimas, onde se julgam as causas mercantis, e perante o qual se fazem justificações de presas, naufragios, etc. *Fazer o seu* —(phrase nova tirada do francez e necessaria) fazer todas as declarações necessarias perante o consul ou junta de consulado: —, tribunal onde as mercadorias que se exportam pagam certos direitos. *Direitos do* —, são tres por cento para despezas da marinha e guarda-costa. Houve antigamente em Portugal um *prior do consulado* e *consules* com attribuições analogas ás que depois foram dadas á junta do commercio.

Consular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *consularis*) de consul, pertencente ao consul (dignidade, juizo). *Medalhas* —*es*, (antiguid.) cunhadas no tempo da republica romana. *Familia* —, aquella em que tinha havido um ou mais consules.

Consular, *s. m. pl.* os que foram consules romanos.

Consularmente, *adv.* ao modo de consul.

Consulente *s. dos 2 g.* (Lat.) *consulens, tis*, p. a. de *consulo, ere*, consultar) pessoa que consulta outrem sobre algum negocio.

Consulta, *s. f.* (Lat.) *consultum*, de *consulere*, consultar) conferencia para deliberar sobre algum negocio, questão, doença, etc. (ter, fazer —, estar em —). *Resolução da* —, aviso, parecer que el-rei pede, mandando baixar o requerimento aos tribunaes, (baixar a —) parecer dado; relação feita a el-rei por alguns tribunaes sobre a decisão de um negocio ou a nomeação de um individuo para algum emprego. *Ter, fazer* —, consultar, deliberar sobre cousa ou pessoa. *Estar em* —, deliberando. *De* — (loc. adv. p. us.) de proposito deliberado.

Consultação, *s. f.* (Lat. *consultatio, onis*); (p. us.) V. *Consulta.*

Consultado, a, *p. p.* de consultar, e *adj.* a que se pediu conselho sobre algum negocio, questão, doença, etc.; sobre que se fez consulta, examinado, posto em deliberação; proposto para algum officio, emprego, dignidade.

Consultadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que consulta; *v. g.*, sibylla —dos deuses; astrologo —dos aspectos celestes.

Consultante, *adj.* e *s. m.* (Lat. *consultans, tis*, p. a. de *consulto, are*, consultar), pessoa que consulta ou pede conselho. *Medico*—, o que dá consultas verbaes ou por escripto: diz-se em contraposição a medico *assistente.*

Consultar, *v. a.* (Lat. *consulto, are*, de *consulo, ere*) pedir, tomar conselho, aviso, parecer (— os oraculos, os medicos, os letrados, os livros, etc.); examinar, tentear, tender (—as suas forças, a sua bolsa, o seu interesse, etc.); propor alguem ao rei para algum emprego:—, *v. n.* ter consulta, conferir, deliberar, discorrer com outros sobre o que se ha de fazer: —, *v. n.* (ant.) resolver, determinar.

Consultinha ou **Consultazinha,** *s. f. dim.* de consulta, pequena consulta. *Vieira.*

Consultivo, a, *adj.* (des. *ivo*); (voto —) direito de aconselhar, de dizer o seu parecer, e não de decidir.

Consultôr, *s. m.* (Lat. *consultor*, o que pede e o que dá conselho) o que dá parecer a quem o consulta; letrado que aconselha sobre alguma questão de direito canonico ou civil: — *do Santo-Officio*, theologo nomeado pelo pontifice para dar a sua opinião sobre algum ponto de doutrina ou de disciplina.

Consumição, *s. f.* (fig.) enfado, vexação, cousa que causa enfado, afflicção: — (no sentido proprio). V. *Gasto, Consumo.*

Consumido, a, *p. p.* de consumir, o *adj.* gasto, destruido, extinguido, extincto; vexado, affligido, afflicto.

Consumidôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *consumptor*) o ou a que gasta ou consome; que causa consumição, que vexa, que affligе;—*de fazendas*, que as gasta, emprega em uso proprio. O fogo, o tempo — do tudo.

Consumir, *v. a.* (Lat. *consumo, ere*, de *con*, e *sumo, ere*, tomar, gastar, empregar. *Sumo* é deriv. do gr. *zemia*, perda, detrimento, do rad. *zéô*, cozer ao lume, fervor); gastar (a ferrugem *consome* o ferro); dar cabo, absorver, devorar, aniquilar (o fogo *consome* as materias combustiveis); destruir com o uso (viveres, comestiveis); dissipar, estragar (os seus bens em dissoluções); attenuar, arruinar pouco a pouco (as suas forças, a saude); gastar, empregar inteiramente (o seu tempo em alguma obra); (fig.) fazer perder (a paciencia a alguem): — *a hostia*, commungá-la.

Consumir-se, *v. r.* gastar-se, reduzir-se a nada; dissipar-se, estragar-se; attenuar-se, desfazer-se, morrer pouco a pouco; (fig.) enfadar-se, affligir-se. Este verbo é irregular como o seu simples *sumir*, por onde elle se conjuga; assim diremos: Eu *consumo*, tu *consomes*, etc., e não tu *consumes*, como se acha no *Diccionario* de *Moraes.*

Consumivel, *adj. dos 2 g.*. (des. *ivel*) que se póde consumir, gastar.

Consummação, *s. f.* (Lat. *consummatio, onis*, de *consummatus*, p. p. de *consummo, ere*, consummar) acção de consummar; perfeição, complemento (a — do toda a perfeição); acanhamento, ultimo acto de alguma cousa: —(termo eccles.) fim, termo (a—dos seculos): — *do matrimonio*, primeira cohabitação dos esposos depois da benção nupcial.

Consummadamente, *adv.* absolutamente, acabamento, perfeitamente.

Consummadissimo, a, *adj. sup.* de consummado, mui consummado, insigne, perfeito; *v. g.*, varões —*s* em saber, virtude. Sabedoria —.

Consummado, a, *p. p.* do consummar, e *adj.* perfeito, complexo (virtude; homens—*s* nas sciencias); acabado, ultimado, que teve todo o seu complemento.

Consummadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que consummia, acaba, aperfeiçôa, romata, põe a ultima mão, completa. Não se deve confundir com *consumidor.*

Consummar, *v. a.* (Lat. *consummo, are, con*, e *summo, are*, addiccionar. V. *Sommar*) acabar, fazer de todo, terminar (o crime); completar (uma obra, o matrimonio, o crime, etc.)

Consummar-se, *v. r.* ficar ultimado, ultimar-se; *v. g.*, —a venda, o contrato, a obra, o crime: — *se*, chegar ao maior augo; *v. g.*,— nas letras, artes; ficar, fazer-se consummado, perfeito, insigne:—*a crueza, a ferocidade*, chegar ao mais alto ponto; e não *exhaurir*, como diz Moraes, interpretando a phrase seguinte, e confundindo *consummar* com *consumir*. «*Ex.* Aqui se *consummou* toda a crueza, toda a ferocidade da tyrannia,» se completou, teve seu termo, romate, além do qual era impossivel passar.

Consummo ou **Consumo,** *s. m.* (de consumir) gasto por uso no commercio (de viveres, de generos, do fa-

zendas); saida, venda. Ter *consumo*, extracção. Generos do *consumo* da terra, que servem ao uso dos habitantes.

Consumpção, *s. f.* (Lat. *consumptio, onis*), (med.) diminuição lenta e progressiva do volume de todas as partes molles do corpo. Este phenomeno pertence a todas as enfermidades organicas, e particularmente á tisica, do que ella é um dos principaes symptomas: póde tambem ser determinado por um vicio da nutrição, ou ainda mesmo da digestão, independente de lesão alguma physica: —, consumo, o acto de consumir; acção do fogo sobre as materias que queima, combustão: — *da hostia*, (fig.) consummação, complemento, perfeição. E' improprio neste sentido, e inteiramente contrario ao radical latino, posto que usado por Vieira, Serm. 7.

Consumptivo, a, *adj.* (med.) que consome os humores, as carnes, que definha; *v. g.*, doença *consumptiva;* (p. us.) escharotico, corrosivo.

Consus, (myth.) divindade venerada pelos romanos como deusa do conselho. Julga-se ser a mesma que Neptuno Equestre. O seu templo estava situado no grande Circo, o ficava meio enterrado no chão, para indicar que as resoluções se devem conservar em segredo.

Conta, *s. f.* (do fr. *compte*, deriv. do lat. *computum*, computo, de *computo, are*, computar, calcular) computo, numero; enumeração de varios objectos, calculo arithmetico; papel que contém o calculo do que se recebeu, do que se deu ou gastou; razão, noticia, informação que se dá ou que se pede a alguem ácerca de algum negocio; caso, conceito, estimação (não fazer — de...., ter alguem em — de amigo, ser tido em grande —); cuidado que se toma em alguma pessoa ou cousa (ter — com alguma pessoa ou cousa; tomar alguma cousa á sua —); utilidade, conveniencia (este negocio não faz —); supposição (fazer de — que....); fundamento (fazer — com alguma pessoa ou cousa). *Abrir uma* —, collocá-la pela primeira vez em um livro. *Fechar uma* —, sommá-la e fixar-lhe o saldo: — *corrente*, conta resumida dos artigos que dois negociantes têem subministrado um ao outro, segundo as contas particulares e individuaes dadas anteriormente. *Receber* ou *dar á* —, em pagamento do maior quantia. *Saldo de* —, somma que faz a differença do debito e do credito depois do verificada e fechada a conta. *Levar em* —, assentar no rol da despeza que fez quem dá as contas para deduzir do seu debito; (fig.) attender, admittir. *Levar em* —, as desculpas de alguma pessoa. *Cair na* —, comprehender, advertir, estar ao facto do alguma cousa. *Dar uma — de alguem*, accusar, formar capitulos. *Dar boa ou má — de si*, sair bem ou mal de alguma empreza, desempenhar bem ou mal alguma obra. *A' — de*, com pretexto do; por causa, por amor de. *Lançar — s á vida*, cuidar no que respeita á sua direcção. *Lançar á* —, attribuir (nem todas as esmolas se devem lançar á *conta* de caridade). *Com — e razão*, exactamente. *Pedir — s*, exigir a justificação do subalterno ou feitor emquanto á receita e despeza, ou a desempenho dos deveres do cargo. *Deitar* ou *lançar — s*, calcular, computar, orçar. *Entrar em — comsigo*, examinar o nosso interior, nossos cuidados, erros, acertos, projectos, esperança. *Fazer — s*, averiguar: — (fig.) cuidado, cargo, responsabilidade, attenção, como do quem tem de dar conta. *Tomar á sua, á nossa* —, a nosso cargo, encarregar-se, incumbir-se, tomar sobre si. *Ter — com alguem* ou *alguma cousa*, ter cuidado, cautela, fazer attenção, attender. *Isso vai por sua*, ou *por minha* —, ficando a pessoa responsavel pelo exito, emprego: — *de fraudes* (ant.) escrituração em partidas. *Bicho de* —. V. *Onisco: — s de rezar*. V. *Rosario*.

Contabilidade, *s. f.* a sciencia de contar; arrumação de contas; obrigação de dar contas, responsabilidade que tem qualquer pessoa que recebeu dinheiros, fazendas, effeitos, etc., do dar conta delles, ou indemnisar a falta e deterioração causada por sua culpa.

Contactamente, *adv.* (phys.) pelo ponto de contacto.

Contacto, *s. m.* (Lat. *contactus*, do *contingo, ere*, pegar, composto de *con*, e *tango, ere*, tocar), (phys.) toque de dois corpos. *Ponto de* — (geom.) aquelle em que uma linha recta toca uma linha curva, ou em que duas curvas se tocam. *Angulo do* —. V. *Angulo de contingencia* na palavra *Contingencia: — s, pl.* (phys.) dois parallelepipedos de ferro doce, por cujo meio se unem dois varões de ferro magneticos para conservar por mais tempo a sua virtude.

Contado, a, *p. p.* de contar, e *adj.* numerado, calculado, computado; dito referido, narrado, relatado: —, attribuido (á vaidade). *Ser bem* —, approvado, havido por bom. *Ser mal* —, censurado, attribuido a erro (mal — seria ao rei se fundasse na miseria do povo a segurança do seu throno). *Dinheiro de* —, á vista, pago sem demora, no mesmo instante. *Ir com passos — s*, ou *contando os passos*, de vagar, sem sahir do seu modo de andar ordinario. *De* — (loc. adv.) pago logo, á vista, immediatamente, sem demora. *Pagar, premiar de* —, sem delongas; *v. g.* Amor quer seu retorno do —; *favas contadas* (loc. famil.) resultado certo, cousa sabida. *São favas — s*, diz-se de rendimento seguro, de lucro; *v. g.*, o ganho pelas portas trazeiras são favas — *s*, é cousa que não admitte duvida.

Contador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que conta, que calcula; pessoa que narra ou refere alguma cousa: —, chefe do uma contadoria, que examina e verifica as contas de alguma repartição do fazenda: —, movel que antigamente se usava, especie de carteira com muitas gavetinhas e compartimentos: — *de gaz*, pequeno instrumento, com mostrador em fórma de relogio, que marca o conta os pés cubicos de gaz que se gasta na illuminação das casas; cada casa que tem gaz possue um contador.

Contadoria, *s. f.* casa onde se examinam e verificam as contas relativas a alguma repartição de fazenda.

Contagiado, a, *p. p.* de contagiar, e *adj.* tocado, contaminado do contagio; *v. g.*, depois de ter — toda a cidade.

Contagião, *s. f.* (Lat. *contagio, onis*) (p. us.); audaço contagioso, doença que se communica pelo contacto das pessoas, animaes, ou pelo fato, estofos de lã, algodão, pelles e outras substancia; (fig.) habito nocivo, vicio que se communica, doutrina má. A — dos vicios. V. *Contagio*.

Contagiar, *v. a.* (do lat. *con*, e do verbo ant. *tago*, por *tango, ere*, tocar) pegar uma molestia contagiosa, contaminar, communicar o virus contagioso; (fig.) corromper, viciar; *v. g.*, a cubiça e o amor immoderado de riquezas têem contagiado a nossa Europa, onde tudo hoje se compra e vende, homens e opiniões, como açucar, café, ou apolices da divida publica.

Contagio, *s. m.* (Lat. *contagium*. V. *Contagiar*) transmissão de enfermidade de um individuo a outro, por effeito de contacto mediato ou immediato; peste. As molestias contagiosas são susceptiveis de transmittir-se de um individuo doente a individuo são, pelo contacto immediato da pessoa doente, ou pelo contacto dos vestidos, ou de objectos de uso dessa mesma pessoa; e apresentam, no seu modo de transmissão, differenças essenciaes e transcendentes, conforme os seus principios morbificos forem; os virus (syphilitico, hydrophobico, etc), ou os miasmas espalhados na atmosphera. Os primeiros só têem acção sendo postos em contacto intimo com os nossos orgãos; os segundos unicamente precisam estar em contacto com a membrana mucosa do apparelho respiratorio ou com o systema cutaneo. Uma molestia contagiosa miasmatica, uma voz produzida por qualquer causa local, não carece, para se propagar, da intervenção decisiva dos causas que lhe deram origem; reproduz-se, em certo modo, por si mesma; transmitte-se de individuo a individuo independentemente, até certo ponto, das condições atmospherica. E' nesta ultima circumstancia que se funda a distincção entre contagio e infecção; uma doença transmissivel por infecção suppõe, tanto em seu principio como em seu curso, que existe alteração atmospherica; os logares donde se separam os principios pathogenicos são outros tantos fócos que sómente têem acção nos individuos situados na sua esphera da actividade, o nos quaes oxisto uma predisposição particular para receberem a influencia miasmatica, uma especie de affinidado; mas estes individuos, uma vez affectados da molestia, podem elles mesmos vir a ser outros tantos fócos de infecção, derramando na atmosphera miasmas susceptiveis de transmittir-se a molestia a outros individuos igualmento predispostos. Então é que existo uma especie de *contagio*, pois o mal é communicado por um individuo que foi delle atacado a um individuo são; mas não é por contacto de individuo a individuo, é alterando o ar ambiente que o pri-

meiro reage sobre o segundo. Tambem algumas vezes se deu antigamente o nome de *contagio vivo* á transmissão de uma molestia por contacto de individuo a individuo: é o *contagio immediato*. Chamava-se então *contagio morto* á transmissão pelo contacto dos objectos do uso de um doente; (*contagio mediato*): (fig.) damno, corrupção, communicação do mal, do vicio, ou uma má doutrina.

Syn. comp. *Contagio, epidemia, andaço.* O *contagio* (de *con*, e *tago*, antiq., por *tango*, tocar) é uma enfermidade que se communica pelo contacto, ou seja immediato, ou pelas roupas, moveis, qualquer corpo infestado, ou enfim por meio do ar, que póde levar comsigo certos miasmas morbificos, etc. Taes são a sarna, a lepra, os males venereos, etc.

Chama-se *epidemia* ou enfermidades *epidemicas* (do *epi*, em, sobre, e *demos* povo) as que provêem da infecção do ar, estendendo-se a provincias e reinos inteiros, correndo ás vezes toda a extensão do globo. Taes são certos catarrhos, a peste do Levante, a febre amarella, a cholera, etc.

Andaço é palavra vulgar que indica *epidemia* menor, doença que grassa pela terra, por varias regiões, em certos tempos ou estações do anno.

Contagiôso, a, *adj.* (Lat. *contagiosus*) que se communica pelo toque (enfermidade); que transmitte o contagio (ar, miasmas); (fig.) perigoso, pernicioso, que corrompe o espirito, os costumes (vicio, exemplo).

Contaminação, *s. f.* (Lat. *contaminatio, onis*) acção o effeito de contaminar; mancha; infecção; profanação.

Contaminado, a, *p. p.* de contaminar, o *adj.* manchado, infecto, inficionado, corrompido.

Contaminadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) o que ou a que contamina.

Contaminar, *v. a.* (Lat. *contamino, are*, de *con*, e do verbo *tamino, are*, corromper, que vem do gr. *tumma*, chaga, golpe, ferida, de *tupeó* ou *tuptó*, ferir) manchar, macular; inficionar, communicar virus contagioso; (fig.) corromper, viciar.

Contaminavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde contaminar.

Contante, *s. m.* (do ital. *contanti*, dinheiro) dinheiro ou moeda effectiva, especio corrente.

Contar, *v. a.* (do fr. *compter*, alterado do lat. *computare*. V. *Conta*) numerar, calcular, computar; dizer, referir, narrar; pôr, incluir no numero, julgar, reputar: — *os seus passos*, caminhar lentamente; (fig.) obrar com circumspecção: — *os passos a alguem*, observar, espreitar as suas acções: — *as horas, os momentos*, esperar com impaciencia: — o *dinheiro a alguem*, pagar-lhe logo: —, *v. n.* fazer conta, fazer fundamento; *v. g.*, — com alguem para jantar: — com o valimento dos seus amigos, etc. Alguns condemnam o uso deste verbo neutro pelo não acharem nos nossos classicos, que em seu logar diziam fazer conta; mas não ha violencia alguma em reduzir uma expressão composta á outra mais simples, e por isso mesmo mais propria para dar á lingua uma elegante concisão; assim, de fazer caminho se formou *caminhar*, de fazer viagem, *viajar*, etc. *N. B.* na accepção do narrar, referir, vem do fr. *conter*, deriv. do lat. *commentor, ari*, imaginar, inventar.

Contarini, (hist.) familia illustre de Veneza, que deu sete doges á Republica, desde Domingos Contarini, em 1043 até Luiz Contarini, em 1676, e conta no seu seio muitos embaixadores, cardeaes e homens de letras. O mais conhecido é Gaspar Contariui, que nasceu em Veneza em 1483, morreu em 1552; foi cardeal e legado do papa na dieta de Ratisbonna em 1540, e fez vãos esforços para conciliar os catholicos o protestantes. Deixou varias obras, entre ellas um tratado *De Immortalitate animæ*, contra Pomponacio, que tinha sido seu mestre.

Contas, (geogr.) rio do Brazil, na provincia da Bahia, originalmente *Jussiappe*.

Conteecer, *v. n.* (ant.) etc. V. *Acontecer*, etc.

Conteenças, *s. f. pl.* (de *conter*) (ant.) móveis miudos de casa. *Elucid. Suppl.*

Conteira, *s. f.* (Lat. *contus*, vara de barqueiro, ou gr. *kontós*, de *kamptó*, curvar. V. *Conto*); (artilh.) parte do reparo que arrasta quando marcha sem armão ou assento sobre a bateria. Faz-se boleada por baixo, para que o reparo se não despedace no recúo, e para melhor assentar a ferragem, não tendo arestas onde trinque ao dobrar; peça de metal com que se reforça a ponta da bainha da espada. *Roçar as —s*, fazer acção de brigar, desafiar-se.

Conteiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que faz ou vende contas de rezar.

Contemplação, *s. f.* (Lat. *contemplatio, onis*) acção e effeito de considerar alguma cousa com a vista ou de meditar nella com o entendimento; attenção, respeito (não ter — com alguem); motivo, causa, consideração (fazer alguma cousa em — de...)

Contemplado, a, *p. p.* de contemplar, e *adj.* visto, observado com attenção; ponderado, meditado; (fig.) considerado. *Foi — na distribuição dos premios*, incluido, mettido em conta do numero dos que deviam receber premio.

Contemplador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que contempla, que medita.

Contemplante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *contemplans, tis*, p. a. de *contemplo, are*) que contempla.

Contemplar, *v. a.* (Lat. *contemplo, are, con*, e *templum*, céu, espaço do céu traçado pelos augures com o seu lituo ou báculo para tirar prognosticos) considerar attentamente, observar com attenção alguma cousa, ou com a vista ou com o entendimento.

Contemplativa, *s. f.* (philos., ant.) potencia da alma pela qual contemplâmos.

Contemplativamente, *adv.* com contemplação.

Contemplativo, a, *adj.* (des. *ivo*) dado á contemplação (homem, vida, philosophia); que contempla; que excita á contemplação, a ostar enlevado na imaginação de algum objecto: —*s, s. m. pl.* os que se entregam inteiramente á vida contemplativa e de devoção.

Contemporaneamente, *adv.* no mesmo tempo.

Contemporaneidade, *s. f.* (des. *idade*) existencia de duas ou mais pessoas no mesmo tempo.

Contemporaneo, a, *adj.* (Lat. *contemporaneus, con*, e *tempus, oris*, tempo, e *annus*, anno) do mesmo tempo, coevo (homens, autores, historia). *Historiador —*, que historiou os successos do seu tempo.

Contemporaneo, *s. m.* homem que é do mesmo tempo que outro.

Contemporisado, a, *p. p.* de contemporisar, e *adj.* acommodado ao tempo, condescendido; *v. g.*, muito têem os magistrados — com os abusos: — com a fidalguia.

Contemporisadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que contemporisa, que se acommoda aos tempos; o que condescende com os poderosos.

Contemporisante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. *ans, tis*) que contemporisa.

Contemporisar, *v. n.* (do lat. *con, tempus, oris*, tempo, des. *izar*) ter condescendencia, contemplação; acommodar-se (com alguem, com o seu genio, capricho, etc.): — (tomado absolutamente) ceder ao tempo.

Contemptivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *contemptibilis*, de *contemptum*, sup. do *contemno, ere*, desprezar) vil, desprezivel, digno de desprezo.

Contenção, *s. f.* (Lat. *contentio, onis*, de *contendo, ere*, contender); (p. us.) contenda, altercação, debate, contestação: — *de espirito* (loc. us.) forte, intensa applicação de espirito.

Contenciosamente, *adv.* com disputa, debate; com obstinação, pertinazmente.

Contenciôso, a, *adj.* (des. *oso*) que é ou póde ser disputado, controverso, litigioso (direito, jurisdicção); onde se demanda o litiga (fôro, tribunal), amigo de disputas e pendencias, rixoso.

Contenda, *s. f.* disputa, debate, altercação; rixa, pendencia; esforço, fadiga; trabalho para conseguir alguma cousa.

Contendedôr, *s. m.* (ant.) V. *Contendor*.

Contendente, *adj.* e *s. dos 2 g.* (Lat. *contendens, tis*, p. a. de *contendere*, contender) que contende; contendor; competidor.

Contender, *v. n.* (Lat. *contendo, ere, con* e *tendere*, estirar, estender) altercar, disputar, pôr-se ás razões com alguem sobre alguma cousa; ter contenda ou pendencia, lu-

tar, entrar em contraste, em opposição; (fig.) competir, rivalisar (a elegancia com a magnificencia).

Contendido, a, *p. p.* do contender, e *adj.* disputado.

Contendôr, *s. m.* o que contende com outro em juizo; adversario, rival.

Contenença, *s. f.* (do fr. *contenance*); (ant.) o mesmo que continencia, rosto, semblante; modo e ar do rosto, domonstração no semblante; cortezia, modestia. *Ex.* « A maravilhosa *contenença* que D. Duarte trouxera naquella peleja. » *Inedit.*

Contenencia. V. *Contenença* e *Continencia.*

Contenente (em-). V. *Cotinenti.*

Contensão, *s. f.* (*con* e *tensão*) esforço grande para conseguir alguma cousa: — *de espirito*, grande applicação.

Contentado, a, *p. p.* de contentar, e *adj.* feito contente, satisfeito.

Contentamento, *s. m.* gosto, satisfação; prazer, alegria; estado de uma alma, de um coração contente; (forens.) satisfação, resgate, composição, pagamento á parte lesada, injuriada. *Fazer o* —, satisfazer, agradar, deixar satisfeito; resgate ao dono do resgatado, dar satisfação. *Carta de* —, da parte lesada, para se obter perdão em juizo. O — é propriamente o gosto interno do coração; a *alegria* é a sua demonstração externa; a *satisfação* pertence mais ao espirito, e resulta sempre do bom exito de alguma empreza, ou de vermos preenchidos os nossos desejos; o *prazer* é uma sensação agradavel.

Contentamento, *s. m.* (ant.); (erro por contemptamento, do lat. *contemptus*, desprezo) desprezo. *Ex.* « Per— ou negrigencia. Ord. Affons. v. 27, 3, fol. 98. ».

Contentar, *v. a.* (Lat. *contentus*, contente, satisfeito) causar contentamento, satisfazer, agradar, deixar satisfeito; aplacar, socegar alguem por meio de alguma dadiva, obsequio, etc.

Contentar-se, *v. r.* satisfazer-se, estar contente, satisfeito, não exigir mais nada (— com a sua sorte; a natureza se *contenta* com pouco).

Contente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *contentus*, p. p. de *contineor, eri*) cheio de alegria, do contentamento: — *de si mesmo*, satisfeito dos proprios meritos, qualidades. *Tempos* —*s*, felizes, venturosos, acompanhados de contentamento; satisfeito (estar — *de* ou *com* alguma pessoa ou cousa; estar — de si meamo); que nada mais deseja (cstar — com a sua sorte, com o seu estado): — (fig., poet.) que causa alegria; *v. g.*, um barrete vermelho, côr —. *De* —, de contentamento; *v. g.*, saltou de — com a noticia, phrase elliptica que equivale a: saltou á maneira de pessoa contente.

Contentemente, *adv.* com contentamento, alegremente.

Contentissimamente, *adv. sup.* de contentemente, com summo contentamento.

Contentissimo, a, *adj. sup.* de contente, muito contente, summamente satisfeito.

Contentivel. V. *Contemptivel.*

Contento, *s. m.* (subst. do adj. lat. *contentus*, contento); (ant.) contentamento. Ainda se faz uso deste termo na locução *a contento*, significando o mesmo que á satisfação, á vontade. *Tomar alguma cousa a* —, para experimentar se satisfaz a quem a toma, antes de se dar por válido o contrato.

Contento, *s. m.* (erro por *contempto*); (ant.) desprezo, menoscabo. *Ex.* « Em despreçamento e — da justiça. Côrtes de Evora, de 1642. ».

Conter, *v. a.* (ant. *conteer*, do lat. *contineo, ere, con*, e *tenere*, encerrar, ter, segurar) incluir, encerrar, comprehendor em certo espaço ou extensão; deter, reter (um rio no seu leito por meio de diques); (fig.) refrear, reprimir, moderar, cohibir (a colera, as paixões, os appetites desordenados): — *alguem*, sujeitá-lo, impedir que obre algum mal, que se entregue aos seus impetos, ás suas paixões, etc.

Conter-se, *v. r.* encerrar-se, comprehender-se em algum espaço ou extensão; (fig.) refrear-se, reprimir-se, reportar-se; moderar as suas paixões.

Contérmino, a, *adj.* (Lat. *conterminus*, con, e *terminus*, limite, termo); (ant.) confinante, contiguo, adjacente.

Contérmino, *s. m.* (ant.) termo, limite, raia, o que está adjacente; *v. g.*, os arrabaldes são —*s* da cidade. « Nos —*s* da Luzitania. *Arraes.* »

Conterraneo, a, *s. m.* ou *f.* (Lat. *conterraneus*, con e *terraneus*) patricio, compatriota, da mesma terra que outro.

Contessa, (geogr.) villa da Sicilia, na provincia de Palermo; 3,000 habitantes, quasi todos Aronautas.

Contessa ou **Orfano,** (geogr.) cidade da Turquia Européa, na Roumelia meridional, n'um golfo do Archipelago que tem o mesmo nome; 2,000 casas.

Contestação, *s. f.* (Lat. *contestatio, onis*) altercação, disputa, debate, controversia; litigio, processo; testemunho conforme ao de outra testemunha.

Contestado, a, *p. p.* de contestar, e *adj.* (forens.) disputado em juizo, pleiteado. *Lite* — (forens.) ouvido o libello do autor e a contrariedade do réo.

Contestamente, *adv.* V. *Contestemente.*

Contestanos, (hist.) povo da Hespanha antiga, ao S. dos *Edetanos.* O paiz que elles habitavam fórma hoje parte das intendencias de Carthagena e Murcia.

Contestante, *adj.* e *s. dos 2 g.* (Lat. *contestans, tis*, p. a. de *contestor, ari*, chamar testemunhas, provar com testemunhas); (forens.) parte que contesta em justiça.

Contestar, *v. a.* (Lat. *contestor, ari*, de *con*, e *testor, ari*, provar com testemunhas, de *testis*, testemunha) disputar, controverter, principalmente em juizo (a alguem o seu direito, a posse de alguma cousa); depôr, attestar a mesma cousa que outro (testemunhas que *contestaram* a sua accusação); confirmar, provar, estabelecer: —*a lite*, impugnar o réo, o libello do autor: —*por negação*, negar o articulado, no seu todo ou parte dos artigos; (fig.) pôr em duvida; *v. g.*, isso que vós *contestais* é verdade; não me podem — a verdade da minha proposição.

N. B. Este sentido de *contestar*, que parece opposto ao primeiro, deriva-se todavia delle. *Contestar*, por *impugnar*, equivale a *dar provas, testemunhas a favor de opinião contraria.* O réo contesta o libello de autor com provas e testemunhas que militam a favor da sua defesa.

Contestavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde contestar, controverso, disputavel.

Contéste, *adj. dos 2 g.* (de *con*, e lat. *teste*, abl. de *testis*, testemunha) testemunha que depõe o mesmo que outra.

Contestemente, *adv.* com testemunho uniforme (depôr, dizer — alguma cousa); affirmativamente, sem a menor duvida. *Ex.* « Ainda que os olhos digam — que ali (na Eucharistia) está pão. *Vieira.* » Os antigos e Vieira escrevem incorrectamente *contestamente*, hoje dizem todos *contestemente*, e com razão.

Conteúdo, a, *adj.* o mesmo que *contido*, com a differença de que este ultimo é hoje mais usado, por ser mais conforme com a analogia e regularidade da lingua, as quaes pedem que de *conter* se forme *contido*, assim como de *ter* dizemos hoje *tido*, o não *tendo*, etc.

Conteúdo, *s. m.* (*con*, e *tecido*, p. p. ant. de *ter*) cousa que está encerrada, incluida, comprehendida em outra; o que se contém em uma carta, escritura, etc.

Contéxto, *s. m.* (Lat. *contextus*, do p. p. de *contexo, ere*, tecer, *con*, e *texo, ere*, coser, tecer) ordem, serie, disposição das partes de um discurso, de um livro, etc.

Contextuação, *s. f.* V. *Contextura.*

Contextuar, *v. a.* tecer o contexto.

Contextúra, *s. f.* (Lat. *contextura*) disposição, tecido, travação, encadeamento das partes que fórmam um corpo (das fibras, dos musculos, do panno, etc.): — (fig.) estructura dos vegetaes e animaes; contexto de palavras, entrecho do discurso; travação de letras de anagramma. V. *Contexto.*

Conti, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Somme; 750 habitantes. Fazia parte dos dominios da casa do Condé, e deu o seu nome ao ramo mais novo desta casa. Teve antigamente senhores particulares; passou em dote para a casa de Mailly no fim do seculo XIV, e depois para a do Bourbon Condé em 1551.

Contiah, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia de Antuerpia, a duas leguas desta cidade; 3,000 habitantes.

Contia ou **Conthia,** *s. f.* (ant.) quantia, estipendio

que os reis pagavam aos cavalleiros que os serviam na guerra, que era maior ou menor, segundo a nobreza do vassallo. *Cavalleiros de* —, obrigados a ter cavallo para serviço militar, por terem ronda sufficiente para o mantorem. *Homens de —de cavallo*, que tinham posses, rendas proporcionadas para o manterem.

Contido, a, *p. p.* de conter, e *adj.* encerrado, comprehendido, que se contém dentro de outra cousa; refreado, reprimido, cohibido; *v. g.*, — nos limites do dever. Tendo-lho — o impeto, arrojo. Havendo — a indignação.

Contiguamente, *adv.* de um modo contiguo.

Contiguidade, *s. f.* (des. *idade*) estado de duas cousas que se tocam, e que se podem separar sem rompimento ou alteração sensivel (os ossos nas articulações móveis estão unidos por —); immediação de dois terrenos confinantes.

Contiguo, a, *adj.* (Lat. *contiguus, con*, e *tango, ere*, tocar) muito junto, proximo, adjacente, que toca immediamente em outra cousa (casas, terras, jardins). *Angulos —s ou adjacentes*, (geom.) os que têem um lado commum.

Continencia, *s. f.* (Lat. *continentia*, de *continco, ere*, cohibir, conter) virtude pela qual nos obstemos dos prazeres da carne:—(nesta accepção vem do fr. *contenance*); (milit.) cortezia feita ao superior com a espada, com a bandeira: — *da causa* (forens.) triple, unidade que exige uma causa para ser pleiteada: — (p. us.) ar, presença, postura do corpo, aspecto, semblante, parecer, gesto.

Continental, *adj. dos 2 g.* (*continente*, des. adj. *al*) que respeita ao continente ou terra firme. *O commercio—da Europa*, o que se faz com generos e productos e entre as nações do continente: oppõe-se a *maritimo* e *colonial*.

Continente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *continens, tis*, p. a. de *continco, ere*, conter, cohibir); (pessoa) que tem e pratica a virtude da continencia:—, *s. m.* (didact.) que contém, inclue ou encerra em si outra cousa (vaso); o opposto de conteúdo. *Em* — (loc. adv.) logo, immediatamente, no mesmo instante: — (do lat. *continuus*, continuado); (geogr.) terra firme que não está inteiramente cercada de mar (o — da Europa); grande extensão de paiz: — (ant.) V. *Continencia* na sua ultima accepção.

Continentemente, *adv.* continencia.

Continenti, *em continenti*, o mesmo que em continente. V. *Continente* (em).

Continentissimo, a, *adj. sup.* de continente, muito continente, casto.

Contingencia, *s. f.* (do lat. *contingens, tis*, p. a. de *contingo, ere, con*, e *tangere*, tocar; *contingit*, saiu por sorte, acontecen) qualidade do que é contingente ou fortuito, casualidade (a — dos successos); (philos.) o opposto de necessidade. *Pôr em* —, aventurar, pôr em risco, em perigo (a honra, a vida. *Angulo de* — (geom.) o que um arco de circulo fórma com a tangente, ponto em que esta toca o circulo. *Linha de* —(termo de gnomónica) a que corta a substytular em angulos rectos.

Contingente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *contingens, tis*, p. a. de *contingo, ere*. V. *Contingencia*) casual, fortuito, incerto, que póde existir ou não. *Futuro*—(termo escolastico) que póde acontecer ou deixar de acontecer. *Proposições —s*, as que enunciam uma cousa que póde ser ou não ser. *Porção* — (forens.) a que póde tocar ou pertencer a alguem em uma partilha: —, *s. m.* a parte que alguem deve subministrar ou receber em um negocio commum.

Contingentemente, *adv.* de um modo contingente, casualmente, fortuitamente.

Contigibilidade, *s. f.* (p. us.) o mesmo que contingencia.

Continha, *s. f. dim. de conta;* (fig., famil.) pequena divida de dinheiro. *Continhas, pl.* contas miudas de resar.

Continuo, a, *adj.* (ant.) V. *Continuo*: —, *adv.* de continuo, continuamente.

Continua, *s. f.* (subst. da des. f. do *continuo*); (ant.) acção de quem continúa a fazer ou dizer sempre a mesma cousa, perseverança, mania. *Ex.* « Um doido cuja — era andar mui triste; a sua — era dizer: não me toquem que sou de vidro. *Vieira.* »

Continuação, *s. f.* (Lat. *continuatio, onis*) acção de continuar, de proseguir; os seus effeitos; a sua duração (da guerra, da peste); cousa continuada (uma historia, um discurso, etc.); serie não interrompida (de casas) (fig.) do males, de successos. *Linha de* — (fortif.) cava ou fosso continuado que cérca a circumvalação, o communica com todos os fortes e reductos.

Syn. comp. *Continuação, continuidade.* A *continuidade* é a união material que têem entre si as partes do continuo. Comparando as duas palavras, acharemos que a *continuação* pertence á duração e a *continuidade* á extensão. Diz-se a *continuação* de um trabalho ou de uma acção, a *continuidade* de um espaço ou do uma magnitude; a *continuação* de actos, e a *continuidade* de uma obra que se une a outra.

Continuadamente, *adv.* sem interrupção, sem cessar. V. *Continuamente.*

Continuadissimo, a, *adj. sup.* de continuado (p. us.)

Continuado, a, *p. p.* de continuar, e *adj.* proseguido, não interrompido; não cortado ou separado por outra cousa (terras); repetido (ataques, esforços).

Continuador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que continúa ou prosegue alguma obra; (ant.) continuo, frequente, assiduo (no trabalho, no estudo). *Ex.* « Que gente mais— do templo? *Paiva*, Serm. » Que frequentasse mais, fosse mais assidua.

Continuamente, *adv.* de um modo continuo, sempre, constantemente, continuadamente, sem cessar.

Syn. comp. *Continuamente, sempre.* O que sempre se faz verifica-se em todo o tempo, logar e occasião; o que *continuamente* se faz verifica-se sem descanso nem interrupção alguma. *Sempre* devemos deixar os nossos prazeres e conveniencias para attender ás nossas obrigações. E' cousa mui difficil occuparmo-nos *continuamente* no trabalho, pois o cansaço nos ha de obrigar a deixa-lo por mais ou menos tempo. Para que uma pessoa agrade é mister que *sempre* falle; porém não que falle *continuamente*, o que não é facil.

Continuamente, *s. m.* (ant.) (forens.) o fazer continuo ou lavrar o escrivão o termo pelo qual declara que faz continuo o feito ás partes, ao juiz, etc.: — *do feito*, — *do processo*, para que prosigam sem interrupção na ordem prescripta do fôro. V. *Continuação.*

Continuar, *v. a.* e *n.* (Lat. *continuo, are, con*, e *teneo, ere*, segurar, ter) proseguir a cousa começada (o trabalho, o exercicio, os estudos); prolongar, estender (uma estrada, um jardim até certo ponto); prorogar (a alguem um emprego, etc.); perseverar, persistir, não fazer mudança (na mesma opinião, no modo de vida); (ant.) frequentar a côrte: —, *v. n.* seguir, durar, não cessar.

Continuar-se, *v. r.* proseguir-se; estar continuado, seguido, pegado a outro. *Ex.* « O mar Rôxo *continua-se* com o Atlantico. » Tambem se emprega o verbo neutro neste mesmo sentido; com os mortaes *continuava* um bosque de loureiros: —, significa propriamente fazer como se tem feito até então; *perseverar* é continuar sem vontade de mudar; *persistir*, é perseverar com constancia ou obstinação; *continuamos* por habito ou costume; *perseveramos* pela reflexão; *persistimos* por affecto ou adhesão: — denota a serie do primeiro trabalho; *proseguir* denota além d'isso a vontade de chegar ao fim; *continuámos* a nossa jornada, e a *proseguimos* apezar de todos os perigos.

Syn. comp. *Continuar, perseverar, persistir, insistir.* Estes quatro verbos manifestam permanencia no modo de fazer as cousas. O primeiro não indica nenhuma outra idéia; mas os outros contêem algumas accessorias que os differençam do primeiro, e elles entre si.

Continuar nada mais significa que seguir procedendo ou obrando, como se procedia ou obrava antes. *Perseverar*, significa manter-se constante na proseguição do já começado, sem intenção nem disposição alguma a variar; *persistir*, permanecer ou estar firme e tenaz em uma cousa; *insistir*, instar de todos os modos, porfiada e afincadamente, em fazer ou lograr uma cousa que nos propuzemos. Assim que *insistir* tem significação mais forte que *persistir*, este que *perseverar*, e *perseverár* mais que *continuar*. *Continuámos* por habito; *perseverámos* por reflexão; *persistimos* por apêgo; *insistimos* por teima e obstinação. Aquella pessoa que, tendo adquirido o habito da virtude, *continúa* praticando-a, não é

precisamente a mais digna de estimação, emquanto o faz só por costume. Mais confiança nos póde inspirar aquelle que, persuadido intimamente dos fundamentos da virtude o de seus beneficios, *perseverа* constantemente nella. Mais merito alcança o que *persiste* na virtude, lutando com o impeto de suas paixões, soffrendo as perseguições que lhe suscitam os maus, e defendendo-se contra seus malignos embates.

Syn. comp. *Continuar, proseguir. Continuar* é levar adiante o que se tinha começado, ou fazer sem interrupção uma cousa que se fazia antes: é prolongar uma obra começada, quer se tome quer se não tome descanso nella. *Proseguir* é seguir ávante, para o fim, nos mesmos termos e disposição com que se começou o trabalho. Esta palavra indica mais exactidão na obra que a precedente. A differença que parece existir entre *continuar* o *proseguir* consiste em que a primeira palavra refere-se á obra já feita de qualquer modo que seja, e a segunda ao que se tem que fazer até sua conclusão, seguindo exactamente a mesma idéia e o mesmo modo de execução.

Continuativo, *adj.* (des. *ivo*) que tende a continuar, que continúa, prosegue.

Continuidade, *s. f.* (Lat. *continuitas, atis*) continuação de partes, estado de duas cousas tão pegadas uma á outra que se não podem separar sem fractura ou rompimento sensivel. *Solução de* — (cirurg.) córte, fractura.

Continuo, a, *adj.* (Lat. *continuus*, de *con*, e *teneo, ere*, segurar, ter) seguido, que dura sem interrupção (calor, trabalho, febre); assiduo, frequente, incessante, constante; (ant.) contiguo, continuado, não cortado ou separado por outra cousa (valles, montes). *Proporção* — V. *Proporção. De* —. (loc. adv.); continuadamente.

Continuo, *s. m.* (subst. do precedente) o que está assiduamente em algum tribunal ou secretaria, e serve para levar papeis, mensagens, e apontar as faltas dos empregados.

Syn. comp. *Continuo, continuado.* Differençam-se estas duas palavras em que *continuo* indica uma cousa que por sua natureza é sempre a mesma obra, dura ou se faz sem interrupção nem intervallo algum. Chama-se tambem *continuo* a todo o corpo composto de partes unidas entre si; ao sugeito que de ordinario é perseverante n'um acto. *Continuado* é uma cousa que póde ser interrompida por alguns intervallos; porém que, passados estes, *continúa* obrando do mesmo modo. Um movimento *continuo* é aquelle que emquanto dura não soffre interrupção, e se a soffre, cessa de todo. Um movimento *continuado* é um movimento dividido por intervallos, passados os quaes, segue do mesmo modo que d'antes. O movimento é *continuo* por sua *continuidade*, isto é, pelo seu intimo enlaço com as demais partes de movimento que o precederam; é *continuado* por sua *continuação*, isto é, porque se renova depois da interrupção. São pois estas expressões synonymas emquanto significam acções que se seguem umas a outras, por isso se confundem e usam promiscuamente.

Conto, *s. m.* (de *computo*, ou do fr. *compte*. V. Conta) numero. *No* — *de seus amigos*, no numero. *Sem* —, innumeravel quantidade. *Trabalhos, fadigas sem* —, innumeraveis. *Besteiros do* —, do numero que tocava a cada concelho segundo a sua povoação: —, conta, estimação, utilidade. *Estar a* — (alguma cousa a alguem), fazer-lhe conta, convir-lhe. *Pessoas de.*—, de que se faz conta ou estimação, pessoas notaveis, que contam e se distinguem das mais por sua nobreza, cargos, dignidade, merito. *Vir a um* — (ant.) ser da mesma condição. *Vir a* — (ant.) entrar em parellelo. *Ex.* « Navios que não vinham a —. *Barros*, Dec. III, 1, 7; » que não podiam competir com os do inimigo, que eram de maior porte: —, o numero de mil vezes mil; *v. g.*, — de réis ou reaes: — de ouro, milhão de cruzados. Os antigos diziam —*s* por —*s* de réis. *Casa dos* —*s*, antigamente correspondia ao que hoje chamâmos *thesouro*, ou ás casas e juntas da fazenda no ultramar.

Conto, *s. m.* (Lat. *contus*, gr. *kontós*, vara do barqueiro, de *kámptó*, curvar, dobrar, ou de *conus*, remate do capacete, gr. *kónos*, cône, capacete, e tudo o que remata em ponta, ou serve de remate á ponta) cabo de lança, e o ferrão ou o gastão de metal que a reforça, ferrão de bastão, de bainha de espada; — *do canhão*, conteira, cascavel, parte globular da peça de artilheria.

Conto, *s. m.* (Cast. *cuento*; fr. *conte*. Os etymologistas variam muito ácerca da origem deste nome. Court de Gebelin crê que vem de *kontós*, vara de barqueiro, lança: de *kentéo*, picar, aguilhoar; ou do gr. barbaro *konton*, curto, breve; de *koneó*, correr, apressar-se, porque os contos são historietas curtas e picantes. Ménage derivava *contar* do lat. *commentari*, imaginar, fingir. Esta etymologia, geralmente rejeitada, me parece todavia a verdadeira. *Commentor* é composto de *com* e *mentior*, inventar, imaginar) narração fabulosa, fabula, historia imaginaria; (fig.) proposito. *Ex.* « Tudo vem a um conto, » á mesma fabula, ao mesmo proposito. « A que — vem namorar-se meu primo de Eufrosina? Eufr., act. IV, sc. I. »

Syn. comp. *Conto, fabula, novella. Conto* é a narração de um successo fingido em todo ou em parte, ordinariamente verosimil, tirado dos successos da vida privada. *Fabula* é um successo falso que se estende no publico, cuja origem costuma ser desconhecida, ainda que pelo commum nasce da malignidade e da inveja. Corresponde tambem este nome ás artificiosas ficções com que se disfarça qualquer proveitosa verdade, de que já se fallou no artigo *Apologo. Novella* é a relação fingida de diversos, raros e extraordinarios successos, ordinariamente complicados e enredados entre si, não sempre verosimeis. *Nos contos* deve brilhar a narração; nas *fabulas* a feliz invenção; nas *novellas*, ao merito da invenção, e ao feliz enlace e desenlace dos successos, devem accrescer as descripções, as pinturas e as demais bellezas que respectivamente se admiram no mesmo poema epico. O Telemaco, Gusmão de Alfarache, Gil-Blas e Don Quichote, são modelos neste genero.

Contoada, *s. f. (conto*, des. *ada);* (p. us.) golpe com o conto da lança, do bastão, etc.

Contornado, a, *adj.* (braz.) diz-se das figuras de animaes que, em logar de terem a cabeça voltada para o lado direito do escudo, a tem voltada para o lado esquerdo.

Contorneado, a, *p. p.* de contornear, e *adj.* V. *Torneado:* — (pint. e escult.) redondeado, seguido nos seus contornos ou perfis.

Contornear, *v. a. (con* e *tornear)* andar ou gyrar em roda de alguma cousa. V. *Tornear:* — (de manejo) fazer caracolar o cavallo no galope ou na carreira: — (pint. e escult.) dar, marcar, fazer os contornos ou perfis (uma figura, braço, etc.)

Contôrno, *s. m.* (Lat. *con*, e *tornus* roda de torneiro, de *torno, are*, gyrar); (pint. e escult.) perfil, linha que termina uma figura ou as partes de uma figura, e lhes dá o redondeamento que ellas devem ter. Usa-se ordinariamente no plural (bellos, elegantes —*s*): — (p. us.) circuito, ambito, roda, circumferencia (— de uma casa, cidade, povoação). *Contórnos, pl.* (us.) arredores, suburbios, vizinhanças. *Em* —, *adv.*, ou em torno, á roda; *v. g.*, — da praça, da cidade.

Contorsão, *s. f.* (Lat. *contorsio*, ou *contortio, onis*. V. *Torsão, Torcer*) movimento violento que torce os membros, os musculos de uma pessoa; torcedura, acção de torcer ou de se torcer; (pint., etc.) attitude forçada e desagradavel. *Contorsões, pl.* gestos, trejeitos, visagens que fazem certas pessoas quando fallam com vehemencia.

Contórtas, *s. f. pl.* (bot.) titulo de uma ordem de fragmentos do methodo natural de Linneu. Consta de plantas, cujas flôres têem uma corolla monopetala e retorcida na orla, como as do loendro o da congossa.

Contra, (Lat. formado de *con*, e de *tra*, radical que se encontra puro no sanscrit. *tra*, atravessar, e em lat. em *ultra, trans, inter, intra, trabs*, trave; gr. em *terein, toreuein*, furar, penetrar. Este radical, commum a outras linguas, parece derivado do egyp. *ro*, bôca, abertura, face, e *oute*, entre, no meio, derivado de *ouatel*, atravessar. Nenhuma outra lingua offerece o sentido primitivo e directo de *tra*. Na palavra latina *trabs*, trave, é bem claro o sentido da radical *tra*. V. *Trave)* prep. que serve para denotar: 1°, opposição ou contrariedade; *v. g.*, litigar — alguem, navegar — a corrente, obrar — as leis, — a razão; 2°, situação fronteira, em face, defronte; *v. g.*, edificar uma casa — o nascente, — o mar; 3°, direcção, *v. g.*, arrojar uma lança — o muro; 4°, censura, desabono; *v. g.*, fallar — alguem; 5°, obstaculo, defeito, imperfeição; *v. g.*, muita gente não tem — si senão a sua lingua. Esta pre-

posição tambem denotava antigamento proximidade de tempo ou de logar, e ainda hoje se diz algumas vezes *contra* a tardo, em logar de *junto*, *quasi* ou *sobre* a tarde:—, *s. m.* o que é contrario. Usa-so unicamente nas locuções seguintes: dizer o *pró* e o *contra* alguma pessoa ou cousa; isso não tem *contra*, isto é, não tem réplica: — contra como prefixo na composição de muitas palavras, e significa do lado opposto, em opposição, contrario a, que combate.

Contra-abertura, *s. f.* (cirurg.) fractura do osso do craneo, em uma parte opposta á que recebeu o golpe.

Contra-abitas, *s. f. pl.* (mar.) curvas que seguram as abitas.

Contra-Acincum, (geogr.) cidade da Germania. Hoje Pesth.

Contra-almeida, *s. f.* (mar.) espaço comprehendido entre a barra da almeida e a da contra-almeida, o que fixa o parapeito dos postigos ou janellas da camara.

Contra-almirante, *s. m.* terceiro official de uma armada, subordinado ao almirante e vice-almirante.

Contra-amúra, *s. m.* (mar.) cabo que serve para facilitar e segurar as manobras da amura.

Contra-apróxes ou **Apróxes,** *s. m. pl.* (fortif.) trabalhos que fazem os sitiados, quando por meio de trincheiras vão encontrar as linhas de ataque dos sitiadores.

Contra-arminhos, *s. m. pl.* (braz.) campo negro com salpicos brancos.

Contra-astúcia, *s. f.* astucia opposta a outra.

Contra-ataques, *s. f. pl.* (fortif.) trincheira, entrincheiramentos.

Contrabaixo, *s. m.* (mus.) rabecão de tres cordas.

Contrabalançado, a, *p. p.* do contrabalançar, e *adj.* equilibrado, compensado.

Contrabalançar, *v. a.* equilibrar, igualar com pesos; (fig.) compensar, contrapesar, pôr proporção entre duas cousas oppostas. *Ex.* « O genio do mal, para — o bem, oppõe o fanatismo á religião, o philosophismo á philosophia. » Este termo, principalmente no sentido metaphorico, tem sido empregado por alguns dos nossos melhores escritores modernos, e alguns delles academicos; os nossos classicos, para exprimir as mesmas idéas, usavam do verbo *contrapesar*.

Contrabaldado, a, *p. p.* de contrabaldar.

Contrabaldar, *v. n.* (termo do jogo) cortar com trunfo maior o trunfo menor com que o contrario baldou o seguron a carta do parceiro.

Contrabaluarte, *s. m.* (fortif.) baluarte feito por detrás de outro, para servir no caso de arruinar-se o exterior.

Contrabanda, *s. f.* (braz.) peça lançada no escudo ao contrario da banda: — (p. us.) o lado opposto ou fronteiro a outro.

Contrabandear, *v. n.* (*contrabando*, e *ar*, des. inf.) fazer o commercio de contrabando, introduzir mercadorias em fraude por contrabando, ou vendê-las; ser contrabandista.

Contrabandista, *s. dos 2 g.* (*contrabando*, des. *ista*) pessoa que vive de fazer contrabando.

Contrabando, *s. m.* (isto é contra o *bando*, contra o decreto, a lei, etc.) commercio de mercadorias, cuja venda é prohibida pelas leis do paiz onde ellas se introduzem; a mesma mercadoria prohibida. Tambem dão o nome do — ás mercadorias cujo commercio é permittido, mas que foram furtadas aos direitos, ou tiradas por alto. E' o que propriamente se chama *fraude*. *Fazer*—, commerciar nelle. *Denunciar um* —, a introducção de fazenda de —, ou deposito delle: — (fig., famil.) cousa suspeita, ou que se não deve admittir.

Contrabando, *s. m.* (*contra* e *bando*, partido); (ant.) bando ou partido opposto. *Ex.* « São de — do Deus (os *maus*). *Fêo*, Quadr; » do partido opposto a Deus. Fulano é do —, de bando contrario.

Contrabarratear, *v. n.* no jogo das tabolas, não poder ganhar a fugir.

Contrabater, *v. a.* (artilh.) bater com artilheria de parte opposta á artilheria do inimigo.

Contrabateria, *s. f.* (artilh.) bateria opposta a outra, cuja artilheria se quer desmontar.

Contrabatido, a, *p. p.* de contrabater; e *adj.* batido do lado opposto.

Contrabatoque, *s. m.* (mar.) cavilha que segura a extremidade de uma chapa, que se continúa para baixo do logar onde está cavilhado o batoque.

Contrabraço, *s. m.* (mar.) cabo que passa no lais da verga para segurar o braço.

Contracabrestos, *s. m. pl.* (mar.) cabos do menor bitóla que os cabrestos, enfiados em um furo do beque, inferior a elle, e que em sua ajuda vão atesar no gurupés por baixo da pega do pau da bujarrona.

Contracadaste, *s. m.* (mar.) peça de madeira direita, semelhante ao cadastro, a que elle se sobrepõe para receber as femeas do leme.

Contracambiado, a, *p. p.* do contracambiar, e *adj.* mal recompensado, com mau retorno.

Contracambiar, *v. a.* V. *Recambiar*.

Contracambio, *s. m.* V. *Recambio*: — (fig., p. us.) equivalente; retribuição, remuneração.

Contracava, *s. f.* (fortif.) cava feita por detrás de outra para servir quando a exterior estiver entulhada.

Contracção, *s. f.* (Lat. *contractio*, *ônis*, V. *Contrair*), (phys.) movimento pelo qual um corpo se contrái ou encolhe; phenomeno que offerece um musculo, cujas fibras se contráem, e ao mesmo tempo entumecem de um modo mais ou menos sensivel; (gram.) reducção de duas syllabas a uma: — *da veia fluida* (termo de hydraulica), compressão que experimenta a columna do um fluido saindo pelo orificio do um vaso.

Contracédula, *s. f.* cedula que se dá revogando uma anterior.

Contra-chefe, *s. m.* (braz.) a nona peça honrosa ordinaria, formada pelo espaço de campo do differente esmalte, que fica entre o lado inferior do escudo e a linha recta tirada parallela a esse lado. A sua maior largura é do um terço da do escudo. Ha contra-chefe lizo, carregado, estreito, diminuto, de ondas, de terra, de agua, etc. *Em*—, diz-se das peças gravadas na posição do contra-chefe. *Linha do* —, nome que se dá ao lado inferior ou base do escudo.

Contracifra, *s. f.* chave para se decifrar uma cifra ou escritura enigmatica.

Contracósta, *s. f.* costa opposta á outra.

Contracoticado, a, *adj.* (braz.) que tem a cotica lançada da esquerda para a direita.

Contractação, *s. f.* (casa de —) tribunal em Cadiz, que conhecia dos negocios pertencentes ao commercio do ambas as Indias.

Contractar, *v. a.* etc. V. *Contratar*, etc.

Contractibilidade, *s. f.* (Lat. *contractilitas*), (bot.) Emprega-se ordinariamente como synonymo de irritabilidade. Alguns physiologistas reservam esta primeira expressão para designar a acção pela qual o orificio de certos tubos ou certos póros tende a estreitar pela acção dos estimulantes.

Contractil, *adj. dos 2 g.* (do fr. *contractile*, do lat. *contraho*, *cre*, contrair), (didact.) susceptivel de contrair-se.

Contractilidade, *s. f.* (do fr. *contractilité*), (didact.) propriedade dos corpos contractiveis, faculdade de se contrair: —, Bichat, e depois delle a maior parte dos physiologistas, consideraram a — como uma propriedade vital, e a dividiram em—*sensivel*, isto é, apparente ou evidente; e— *insensivel*, ou unicamente apreciavel por seus effeitos. A primeira é *voluntaria* ou *involuntaria*, *animal* ou *organica*. A' segunda tambem se dá o nomo do *tonicidade*. A — *animal* nota-se nos musculos que servem á locomoção; a energia desta propriedade é que produz os espasmos o as convulsões: não existindo declara-se a paralysia. A — *organica sensivel* observa-se na tunica muscular do coração, do estomago, do canal intestinal, onde é posta em acção pelos seus respectivos excitantes, o sangue, a substancia alimentar, etc. A — *organica*, *insensivel* (*tonicidade*, patente ou occulta, etc.) differe unicamente da precedente pela obscuridade dos phenomenos a que preside. E' em parte a — *organica*, *insensivel* dos vasculares que devo attribuir-se a circulação do sangue nos capillares. Comtudo, não se ligue a esta distincção de — *animal* e — *organica* sentido tão rigoroso, que se supponham duas forças motrizes inteira-

mente independentes uma da outra. Pelo contrario, as provas todas mostram que os orgãos são dotados do uma força *contractil* unica, e que a differença dos phenomenos observados procede de uma differença na influencia nervosa.

Contractivel, *adj. dos 2 g.* V. *Contractil.*

Contractivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que faz contrair, adstringente.

Contracto, a, *p. p. irreg.* de contrair; (Lat. *contractus*, contraido) *adj.* (gram.) abrevia por contracção (syllaba, nome). *Verbo —*, diz-se dos verbos gregos em que duas vogaes se reduzem a uma. V. *Contrato.*

Contracunhado, a, *p. p.* de contracunhar, e *adj.* com outro cunho sobreposto.

Contracunhar, *v. a.* pôr outro cunho á moeda sobre o antigo; carimbar a moeda.

Contradança, *s. f.* (do fr. *contredanse*, de *contra* e *dança*, porque nas contradanças os pareciros dançam encontrados, isto é, aos pares, homem com mulher) dança alegre e ligeira, em que figuram quatro, oito, ou maior numero de pessoas, as quaes executam alternadamente os mesmos movimentos; a musica, a cujo som ella se dança.

Contradançar, *v. n.* dançar contradanças.

Contradiametro, *s. m.* (geom.) arcos das abscissas oppostas, iguaes, tendo ordenadas semelhantes.

Contradicção, *s. f.* (Lat. *contradictio, onis*) acção do contradizer, contrariedade, contestação; opposição ao que outro diz ou affirma, opposição, opiniões, de sentimentos, de idéias, de palavras; objecção, obstaculo. *Ex.* « Cesar foi sem — o maior general do mundo: » opposição, incompatibilidade de duas proposições, de duas asserções, que não podem ser ambas verdadeiras ao mesmo tempo. *Espirito de —*, pessoa que se oppõe a tudo quanto os outros dizem ou seguem. *Sem —* (loc. adv.) incontestavelmente; *v. g.*, Camões é sem — o nosso mais insigne poeta.

Contradistincção, *s. f.* distincção contraria ou que se faz, consultando-se uma distincção já feita por outro.

Contradistinguido, a, *p. p.* de contradistinguir, e *adj.* differençado por contradistincção.

Contradistinguir, *v. a.* distinguir, consultando uma distincção já feita por outro.

Contradita, *s. f.* (Lat. *contradictum*, sup. de *contradico, ere*, contradizer); (forens.) réplica á razão da parte contraria; objecção ao dito ou veracidade das testemunhas della (pôr, fazer contraditas). *Sem—*(loc. adv.) sem contradicção, sem réplica.

Contraditado, a, *p. p.* de contraditar, o *adj.* a que se pôz contradita, impugnado. *Testemunha contraditada*, á qual se pôz contradita.

Contraditar, *v. a.* (forens.) pôr, fazer contraditas; impugnar a razão allegada pela parte contraria.

Contradito, a, *p. p.* de contradizer, e *adj.* allegado, impugnado.

Contraditôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que contradiz ou impugna as razões allegadas pela parte contraria.

Contraditoria, *s. f.* (ant.) proposição contraditoria.

Contraditoriamente, *adv.* de um modo contraditorio; (forens.) em presença das partes que estão em contestação.

Syn. comp. *Contraditorio, contrario, opposto. Contradizer* vale tanto como *dizer contra*. Um affirma uma cousa, outro a nega; d'aqui resulta contradicção entre ambos, os quaes são *contraditores*. *Contraditorio* se refere em rigor ao que se diz, se disputa ou sustenta, e é *contrario* á natureza das cousas. O que n'um mesmo instante dissesse que faz frio e calor se *contradiria:* porém considerado o calor e o frio em si mesmos, veremos que são duas cousas *contrarias* uma á outra.

Contrario é pois o que está contra ou é repugnante a outra cousa, o que damna, prejudica; a inimizade ou opposição das pessoas ou cousas entre si.

Em sentido logico chamam-se proposições *contraditorias* aquellas que involvem ou implicam contradicção, porém uma das quaes diz só quanto basta para refutar a outra taes são as seguintes: *Todo o homem é justo; algum homem não é justo.* E chamam-se *contrarias* aquellas que se oppoem de modo que uma diz mais do que é necessario para refutar a outra; taes são as seguintes: *Todo o homem é justo, nenhum homem é justo.*

Oppôr é collocar uma cousa de modo que offereça um estorvo ou impedimento a outra; a *opposição* é a disposição das cousas, quando estão collocadas umas em frente das outras, assim como a *contrariedade* é a repugnancia que umas cousas têem a outras. São *oppostas* as pessoas quando contradizem ou resistem ao que outro diz ou faz. Resulta a *opposição* de acharem-se as cousas materiaes em differente posição ou direcção, o neste sentido a longitude é opposta á latitude, o principio ao fim, e vice-versa. Pela mesma analogia, quando se propõe qualquer razão ou discurso contra outro, chama-se *oppôr;* e *oppôr-se*, quando empregamos razões e meios para embaraçar uma cousa. *Roq.*

Contraditorio, a, *adj.* (des. *orio*) que contradiz, que contém contradicção; inteiramente opposto, repugnante, incompativel (proposições, asserções; sim e não são termos *contraditorios*). *Juizo —*, pronunciado pelo juiz na audiencia em presença das partes.

Contradizedôr. V. *Contraditor.*

Contradizer, *v. a.* (Lat. *contradico, ere*) dizer, affirmar o contrario, impugnar, oppôr-se ao que outro diz; (forens.) contestar, refutar as razões allegadas pelo adversario.

Contradizer-se, *v. r.* dizer o contrario do que se disse antes; cair em contradicção, dizendo ou escrevendo cousas oppostas umas ás outras.

Contradiziniento, *s. m.* (ant.) V. *Contradicção.*

Contradormentes, *s. m. pl.* (mar.) pranchões collocados pela parte inferior dos dormentes e prolongados com elles de pôpa á prôa. Formam as batentes superiores das portas da artilheria.

Contraemboscada, *s. f.* embuscada opposta a outra.

Contraemergente, *adj. dos 2 g.* (braz.) diz-se dos animaes unidos costas com costas, cuja cabeça e mãos sáem de uma peça do escudo.

Contraescarpa, *s. f.* (fortif.) declive do muro exterior do fôsso que olha para a praça. Tambem se estende este nome á estrada coberta e á sua esplanada. *Ex.* « Alojar-se na —; atacar, ganhar a —. »

Contraescarpar, *v. a.* (fortif.) fazer uma contra-escarpa.

Contraescôta, *s. f.* (mar.) cabo que serve de facilitar e segurar as manobras da escôta.

Contraescritúra, *s. f.* acto secreto pelo qual se derogam as clausulas de um acto publico.

Contraesquarteladúra, *s. f.* (braz.) parte do escudo contraesquartelado.

Contraesquartelar, *v. a.* (braz.) dividir em quatro partes o quarto do escudo já esquartelado.

Contraestac, *s. m.* (mar.) cabo delgado que serve para reforçar os estaes.

Contraestimulantes, *s. m. pl.* (med.) V. *Contraestimulo.*

Contraestimulismo, *s. m.* (med.) doutrina do contraestimulo.

Contraestimulista, *s. m.* nome dado aos medicos que adoptam os principios do contraestimulo.

Contraestimulo, *s. m.* (do lat. *contra*, contra, e *stimulus, i*, aguilhão); (med.) a doutrina do *contraestimulo*, chamada tambem *rasorismo*, do nome de Rasori, seu autor, tem muita analogia com a de Brown. Os medicos da escola italiana de Rasori admittem que a saude é o resultado de duas forças oppostas igulmente activas, que se contrabalançam e se equilibram perfeitamente, o dão a estas duas forças o nome de *estimulo* e de *contraestimulo*. A *estimulação* e a *contraestimulação* são o producto destas forças. Em toda a molestia ha excesso de uma ou de outra, e d'aqui se deduz que existem sómente duas classes de agentes therapeuticos; os *estimulantes* para combater o excesso do *contraestimulo*, e os *contraestimulantes* para destruir o excesso do *estimulo*. Classificam em o numero dos *estimulantes* os alimentos, o opio, os licôres alcoolicos as substancias aromaticas. Admittem *contraestimulantes indirectos* (abstinencia, sangria, acção do frio), e *contraestimulantes directos*, entre os quaes empregam muitas substancias, cuja acção differe essencialmente; as preparações antimoniaes, mercu-

riaes, ferruginosas, os saes purgativos alcalinos, a ipecacuanha, a scilla, o senne, a strychnina, a belladona, etc. Estas diversas substancias, que os medicos contraestimulistas administram geralmente em grandes dôses, e conforme as regras que a experiencia lhes têem feito conhecer, parecem produzir effeitos differentes daquelles que alcançam empregadas em dóses mais pequenas.

Contrafacção ou **Contrafeição,** (jurid.) é, em termos de livraria, o genero de delicto de que se tornam culpados os que fazem imprimir um livro em prejuizo do autor, ou do livreiro a quem o autor cedeu o seu direito de propriedade ou privilegio (Merlin). *Ferreira Borges.*

Contrafaixa ou **Contrafaxa,** *s. f.* (braz.) faixa dividida em duas semi-faixas de dois esmaltes differentes.

Contrafaixado, a, *adj. m.* (braz.) diz-se do um escudo partido, cujas semi-faixas correspondentes são de uma côr ou esmalte diverso.

Contrafazedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) pessoa que contrafaz, falsificador.

Contrafazer, *v. a.* imitar, arremedar, representar imitando (as acções, os gestos, o modo de fallar ou de andar de alguma pessoa), simular, fingir (santidade), disfarçar, mudar, desfigurar (o rosto para não ser conhecido), falsificar (um livro, um sêllo, uma moeda, um remedio, etc.)

Contrafazer-se, *v. r.* fingir-se, dissimular, occultar o seu genio, disfarçar-se fazendo violencia. *Ex.* « Ninguem pôde—por muito tempo. »

Contrafeitiço, *s. m.* feitiço ou encanto contrario a outro.

Contrafeito, a, *p. p. irreg.* de contrafazer, e *adj.* imitado, arremedado; fingido, simulado, disfarçado; falso, falsificado: —, deforme, mal feito, alcijado, corcovado.

Contrafileira, *s. f.* fileira por detrás de outra, para a fazer mais forte apoiando-a.

Contrafloreado, *adj. m.* (braz.) diz-se de um escudo, cujos florões são alternos e oppostos, de maneira que a côr corresponde ao metal, e o metal á côr.

Contrafolias, *s. f.* (Lat. *oppositi-foliæ*), (bot.) diz-se das estipulas quando estão situadas ao lado das folhas oppostas, ou defronto do peciolo. Diz-se dos pedunculos, se nascem fronteiros ao ponto de apêgo da folha, como na *videira* e *dulcamara*. Diz-se da umbrella, se nasce defronte de uma folha, como na *cicuta virosa*.

Contrafólio, a, *adj.* (bot.) situado defronto do peciolo da folha, fronteiro ao ponto do apego da folha (estipulas, gavinha, pedunculos).

Contraforte, *s. m.* peça de couro ou do panno com que se forra a costura para a segurar mais: — (fortif.) forte opposto a outro; botaréo que serve de apoio a uma muralha carregada de um terrapleno, de uma abobada, etc.

Contrafôsso, *s. m.* (ant.) V. *Antefosso.*

Contrafúga, *s. f.* (mus.) fuga, cuja marcha é contraria á de outra antes estabelecida.

Contrage, *s. f.* (*contra*, e *eixo*), aspa, raio da roda grande dos engenhos do açucar.

Contraguarda, *s. f.* fortificação feita por diante de um baluarte, de uma meia lua, ou outra qualquer obra.

Contraguia, *s. dos 2 g.* pessoa que guia uma parte da dança: diz-se em contraposição ao guia de toda ella.

Contraharmônica, *adj. f.* (arith., mus.), proporção de tres numeros, nos quaes a differença do primeiro e segundo é para a differença do segundo e terceiro, como o terceiro é para o primeiro; *v. g.*, 3, 5, 6.

Contrahente ou **Contraente,** *adj. dos 2 g.* (Lat. *contrahens, tis*, p. a. do *contraho, ere*, contrair) pessoa que contrâe ou contraiu matrimonio, dividas, obrigação.

Contraherva, *s. f.* planta vivace, pertencente á familia das ortigas do Jussieu. Tem o tronco herbaceo; as folhas pinnatifidas, palmeadas, serreadas, e um receptaculo quadrangular. Dá-se no Perú e no Mexico: a sua raiz, que é amarga e aromatica, passava antigamente por uma panacea ou remedio universal; porém hoje não se lhe conhece outra propriedade senão a do ser estimulante e diaforetica.

Contrai, *s. m.* (de *Courtai*, cidade de Flandres) estofo antigo que se trazia por luto.

Contraido ou **Contrahido, a,** *p. p.* do contrair, e *adj.* encolhido, apertado, estreitado. *Radicula* — (bot.) aquella cujos pedunculos estão muito conchegados e quasi parallelos.

Contraindicação, *s. f.* (med.) signaes, indicios contrarios aos precedentes.

Contraindicado, a, *p. p.* do contraindicar, e *adj.* (med.) opposto á indicação; *v. g.*, este remedio é —; novos symptomas têem — a sangria.

Contraindicante, *s. m.* (med.) circumstancia que impede fazer-se aquillo que a natureza da doença parecia exigir ao principio.

Contraindicar, *v. a.* (med.) indicar que um remedio ou methodo curativo está em opposição com os signaes, symptomas e caracter da doença; *v. g.*, o abatimento das forças *contraindica* o uso da sangria; (fig.) mostrar o contrario; *v. g.*, expressões, actos que *contraindicam* soberba, que mostram a falta della em alguem.

Contraír ou **Contrahir,** *v. a.* (Lat. *contraho, ere, con*, e *trahere*, levar) apertar, estreitar, restringir; ajustar por contrato (uma alliança, uma obrigação); celebrar (matrimonio); fazer (dividas); formar, tomar (amizade, parentesco com alguem); ganhar, adquirir (uma doença, um vicio, etc.)

Contrair-se, *v. r.* encolher-se (os musculos); estreitar-se, apertar-se. Alguns modernos traductores usam do verbo contratar em logar de contrair, erro gravissimo, que provém do não advertirem que ao termo francez *contracter*, assim como ao inglez *to contract*, correspondem na nossa lingua dois vocabulos differentes, *contrair* e *contratar*; e segundo a accepção em que aquelles forem tomados, se deverá usar ora de um, ora de outro destes ultimos, mas não distinctamente.

Contrairo, *adj.* (ant.) V. *Contrario.*

Contrairo, *s. m.* (ant.) V. *Contradicção opposição.*

Contralaes, *s. m.* (naut.) cabos como os laes. V. *Laes.* Não muda no plural.

Contra-Laton, Contra-Ombos, (geogr.) cidades do Egypto, em frente de Lato, ou Latopolis, de Ombos, etc.

Contraliga, *s. f.* liga ou confederação opposta a outra.

Contralto, *s. m.* (termo ital.) uma das vozes da musica entre o tenor e o tiple; musico que canta em contralto.

Contraluz, *s. f.* (didact.) sitio opposto á maior claridade, onde a luz não dá em cheio; luz que dá n'um painel em direcção contraria áquella segundo a qual o pintaram.

Contramalha, *s. f.* malha dobre, que se faz por detrás da outra, como no tresmalho.

Contramalhado, a, *p. p.* do contramalhar, e *adj.* redo que tem malhas dobres.

Contramalhar, *v. a.* fazer malhas dobres n'uma rede.

Contramandado, a, *p. p.* do contramandar, e *adj.* revogado.

Contramandado, *s. m.* contra-ordem, mandado contrario ao que antes se havia dado ou expedido.

Contramandar, *v. a.* revogar a ordem ou mandado que se havia dado.

Contramarca, *s. f.* segunda marca, ou signal que se põe nos fardos de fazenda, nas peças de prata lavrada, etc.

Contramarcado, a, *p. p.* do contramarcar, e *adj.* a que se pôz contramarca.

Contramarcar, *v. a.* pôr contramarca ou segundo signal em alguma cousa.

Contramarcha, *s. f.* (milit.) marcha de um exercito em sentido contrario áquello em que parecia querer marchar; mudança de frente de um batalhão, pela qual se fazem postar na vanguarda as fileiras que estavam na retaguarda.

Contramarchar, *v. n.* fazer contramarcha; tem sentido activo, fazer executar contramarchas; *v. g.* o general, para illudir o inimigo, *contramarchou* parte do exercito em direcção que denotava intenção de se retirar. Depois de ter *contramarchado* a infanteria desde a alva do dia

até ao pôr do sol, fê-la regressar a toda a pressa no decurso da noite.

Contramestre, *s. m.* official inferior ao capitão ou commandante de um navio, que manda á prôa, e tem inspecção immediata sobre os marinheiros: —, o que dirige em segundo, e vigia os officiaes de uma fabrica ou manufactura.

Contramezêna, *s. f.* (mar.) o mastro ao pé da pôpa.

Contramina, *s. f.* (fortif.) obra subterranea para descobrir a mina do inimigo e inutilisa-la, mina exterior debaixo dos baluartes para fazer voar os sitiadores. As *contraminas* offerecem um meio efficaz de defender uma praça sitiada; por meio dellas se demora o trabalho das minas, matam-se os inimigos, destroem-se os alojamentos, as baterias, etc.:—(fig.) meio occulto de que alguem se serve para frustrar os designios de outrem.

Contraminado, a, *p. p.* de contraminar, e *adj.* guarnecido de contramina (fortaleza, baluarte); (fig.) frustrado, baldado por outra cousa que se lhe oppõe.

Contraminador, *s. m.* minador, que faz contraminas.

Contraminar, *v. a.* (fortif.) fazer contraminas; (fig.) oppôr-se aos designios de alguem, frustrar, baldar os seus effeitos:—*alguem*, destruir, prevenir os seus enganos e machinações; *v. g.*, o amante arteiro *contramina* as cautélas dos paes o a moça innocente:—os ardis do inimigo, frustrar. *Ivi-de contraminar-vos*, destruir, baldar vossas manhas, vossos intentos:—*a negociação*, fazer que se não effeitue:—*os intentos de Deus*, contraria-los.

Contramurado, a, *p. p.* de contramurar, e *adj.* cercado de, ou defendido por contramuro.

Contramuralha, *s. f.* V. *Contramuro.*

Contramurar, *v. a.* fazer contramuro.

Contramuro, *s. m.* muro arrimado a outro maior para o fortificar e conservar.

Contranatural, *adj. dos 2 g.* opposto, contrario á natureza (sentimento, acção).

Contranaturalidade, *s. f.* qualidade do que é contranatural.

Contranitencia, *s. f.* (phys.) esforço que faz um corpo para rechaçar a violencia que outro corpo faz contra elle; reacção.

Contranitente, *adj. dos 2 g.* (do lat. *contra*, e *nitens, tis*, p. a. de *nitor, i*, forcejar); (phys.) que oppõe resistencia, que tende a rebater ou rechaçar a força de outro corpo.

Contraordem, *s. f.* revogação de uma ordem, ordem que revoga outra anteriormente dada.

Contraordenar, *v. a.* contramandar, revogar a ordem anterior.

Contrapala, *s. f.* (braz.) pala opposta na côr, ou dividida em duas.

Contrapalado, *adj. m.* (braz.) diz-se do escudo em que uma pala é opposta a outra pala de differente esmalte, de sorte que a côr corresponde ao metal, e o metal á côr.

Contrapantes, *adj. m.* (braz.) diz-se de dois animaes rapantes voltados um para o outro.

Contrapapamósca, *s. f.* (mar.) alça que fica por cima do *alçado papamósca*, o qual é do moitão por onde passa o contraestae grande. Tambem abraça o mastro do traquete ao gurupés.

Contraparente, *s. dos 2 g.* parente por affinidade.

Contraparte, *s. f.* (mus.) parte de musica opposta a outra; diz-se mais particularmente de cada uma das duas partes de um dueto em contraposição á outra.

Contrapassamento, *s. m.* (braz.) estado de dois animaes contrapassantes.

Contrapassantes, *adj. m. pl.* (braz.) diz-se de dois animaes representados um sobre outro, caminhando em direcções oppostas.

Contrapasso, *s. m.* (termo de dança) passo contrario a outro que se acabou de fazer.

Contrapeçonha, *s. f.* V. *Contraveneno.*

Contrapêllo, *s. m.* o revéz do pello, o sentido contrario á inclinação natural do pello. *A* — (loc. adv.) ao revéz do pello. *Fazer a barba a* —, contra a direcção do cabello da barba, debaixo para cima.

Contrapesado, a, *p. p.* de contrapesar, o *adj.* equilibrado, igualado, compensado, comparado no valor, merecimento: —*s os males com os bens, os gostos com os desgostos*, postos em parallelo, comparados exactamente, equiponderados.

Contrapesar, *v. a.* equilibrar, igualar, ter em equilibrio, servir de contrapêso; (fig.) compensar, servir de desconto; ter igual valor, importancia; examinar, pesar, comparar duas razões, dois argumentos para vêr qual é mais forte.

Contrapesar-se, *v. r.* equilibrar-se, igualar-se no peso; (fig.) compensar-se, igualar-se no valor, na importancia, etc.

Contrapêso, *s. m.* peso que equilibra outro; cousa que se põe para servir de contrapêso; pedaço de carne inferior que o cortador ajunta á boa carne para inteirar o peso: — (fig.) compensação, qualidade boa ou má das cousas moraes que compensa outra. *Ex.* « Todas as fortunas têem seus —*s*, » a cobardia serve de — á insolencia.

Contrapilastra, *s. f.* (archit.) pilastra collocada defronte de outra dentro de uma galeria, de um portico, etc.

Contrapontado, *adj. m.* (braz.) diz-se do escudo cujas pontas são oppostas umas ás outras.

Contraponteado, a, *p. p.* de contrapontear, e *adj.* posto em contraponto. *Ex.* « *Te-Deum* bem —. *Azurara.* »

Contrapontear, *v. a.* (mus.) cantar em contraponto.

Contrapontista, *s. m.* (mus.) compositor de contraponto.

Contraponto, *s. m.* (mus.) concordancia, harmonia de dois ou mais cantos differentes; sciencia da harmonia simultanea, arte de compôr em musica; a mesma composição: — *simples*, aquelle em que os differentes cantos vão sempre juntos nota por nota: — *figurado*, aquelle em que ha fugas, contrafugas, etc.: — *dobrado*, composição que se póde cantar de varios modos, mudando as partes graves em agudas e as agudas em graves.

Contrapôr, *v. a.* pôr uma cousa defronte da outra; (fig.) comparar, fazer parallelo: *contrapondo* o que somos hoje ao que fômos: — (termo de bellas-artes) fazer contrastar (uma figura, um adorno a outro; uma scena, uma personagem a outra): — (ant.) V. *Oppôr.*

Contraposição, *s. f.* acção de pôr duas cousas em opposição para as comparar; (termo de bellas-artes) contraste, opposição, differença de caracteres, de sentimentos, de figuras, de côres, de ornatos; (ant.) opposição, contrariedade, repugnancia.

Contrapósta, *s. f.* (ant.) V. *Contraposição.*

Contrapóstas, *adj. f. pl.* (braz.) diz-se de duas espadas, sétas, etc., postas uma ao pé da outra em sentido contrario, tendo uma a ponta para cima e a outra para baixo.

Contraposto, a, *p. p.* de contrapôr, e *adj.* posto defronte de outro; (fig.) comparado, posto em parallelo: — (termo de bellas-artes) que faz contraste com outro.

Contraprôva, *s. f.* desenho ou estampa que se tira imprensando uma folha de papel branco molhada, e posta ou sobre um desenho igualmente molhado, ou sobre a prova de uma gravura ainda fresca: — (forens.) prova dada a contrariedade ou impugnação do libello do autor; prova da falsidade de allegação do adversario; *v. g.*, « as testemunhas e documentos da —, ou em —. »

Contraprovado, a, *p. p.* de contraprovar, e *adj.* tirado por contraprova.

Contraprovar, *v. a.* tirar uma contraprova.

Contrapunho, *s. m.* (mar.) cabo que se péga no punho da vêla grande o do traquete, e serve para ajudar a amura.

Contraquarteado, *adj. m.* (braz.) diz-se do escudo cujos quarteis são divididos cada um em outros quatro, fazendo ao todo dezeseis quarteis. Tambem se diz do mesmo quartel que é dividido em outros quatro.

Contraquartel, *s. m.* (braz.) quartel de um quartel do escudo.

Contraquilha, *s. f.* (mar.) peça de madeira que cobre a quilha no interior do navio.

Contrarancho, *s. m.* partido opposto.

Contrareparo, *s. m.* (fort.) segundo reparo ou trincheira em redor da praça, para maior defensão.

Contraréplica, *s. f.* réplica que se faz contra o que replicou.

Contraretabulo, *s. m.* fundo na decoração de um altar, onde se mette um quadro ou baixo relevo.

Contrarevolução, *s. f.* segunda revolução em sentido contrario ao da primeira; regresso a uma fórma do governo destruida ou interrompida por uma revolução.

Contrarevolucionado, a, *p. p.* de contrarevolucionar, e *adj.* em estado de contrarevolução.

Contrarevolucionar, *v. a.* (moderno, adoptado do fr. *contre-revolutioner*, tambem moderno) fazer contrarevolução. Os Bourbons desde 1814 e 1815 procuraram —a França.

Contrarevolucionario, a, *adj.* que é contra a revolução: —, *s. m.* partidario de uma contrarevolução.

Contrariado, a, *p. p.* do contrariar, e *adj.* obstado, resistido, estorvado; impugnado, refutado.

Contrariadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) pessoa que contraria, que se oppõe ao que outrem diz ou faz; contradictor, impugnador, opositor.

Contrariamente, *adv.* em sentido contrario; (ant.) ao contrario, pelo contrario.

Contrariante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que contraria, propenso a contrariar o parecer, a vontade de outrem (espirito, genio, pessoa).

Contrariar, *v. a.* (*contrario*, e *ar*, des. inf.) contradizer, impugnar, oppôr-se (sentimentos, inclinações, etc.); repugnar. *Ex.* « A tristeza *contraria* o movimento do coração. » Estorvar, obstar, embaraçar (os projectos, os designios de alguem); refutar (uma doutrina, razões).

Contrariar-se, *v. r.* fazer-se reciproca opposição; contradizer-se, dizer o contrario do que tinha dito.

Contrariedade, *s. f.* (Lat. *contrarietas, atis*) repugnancia, discrepancia, opposição entre duas cousas contrarias (dos elementos, das leis); obstaculo, estorvo, difficuldade que se encontra no proseguimento de uma empreza, de um projecto: —(forens.) resposta do réo ao libello do autor.

Contrário, a, *adj.* (Lat. *contrarius*. V. *Contra*) opposto, adverso, physica ou moralmente (tempo, vento, sorte); nocivo, damnoso, prejudicial (alimento, remedio), inimigo, incompativel, alheio, repugnante. *Ex.* « A verdadeira politica não é — á bôa moral. » Nesta ultima accepção tambem se lhe póde seguir a preposição *de*; *v. g.*, homem — de honras e veneraçães; acções ha que parecem misericordias, e são outros affectos tão —s desta virtude como de todas. *Ao* — ou *pelo* — (loc. adv.) diversamente; de um modo opposto; bem longe d'isso. *Em* —, contra, em opposição (dizer ou fazer alguma cousa em — de outra). *Do* —, (loc. adv. de que se usa principalmente em tom de ameaço) aliás, se não, isto é, a não ser ou acontecer como eu quero ou desejo.

Contrário, *s. m.* cousa contraria, opposta (o frio e o calor são dois *contrarios*: o — do que mais se deseja quasi sempre acontece); inimigo, antagonista, adversario, competidor: —, *pl.* rhet.) logares communs no discurso, qualidades ou cousas diametralmente oppostas.

Contrarolda. V. *Sobrerolda*.

Contraroquête, *s. m.* (braz.) disposição de tres peças pequenas em sentido contrario á do roquete.

Contrarotúra ou **Contraroptúra,** *s. f.* (cirurg., ant.) emplastro contra as roturas ou quebraduras.

Contraschedula ou **Contracedula,** *s. f.* schedula ou cedula do theor opposto ou de outra, ou que contém declaração em contrario, ou resalva do conteúdo de outra a que se refere.

Contrasellado, a, *p. p.* de contrasellar, e *adj.* munido de contrasello.

Contrasellar, *v. a.* pôr o contrasêllo.

Contrasêllo, *s. m.* pequeno sêllo que se põe ao lado de outro maior.

Contrasenha, *s. f.* pequeno signal que se põe ao lado ou proximo de outro; indicio, signal pelo qual se reconhece outro signal; (milit.) palavra que se ajunta ao santo que se dá nas praças de guerra, o do que usam os do mesmo partido para se conhecerem.

Contrasignal, *s. m.* (ant.) *Contrasenha*.

Contrastado, a, *p. p.* de contrastar, e *adj.* a que se fez resistencia ou opposição, contendido, combatido: —, marcado examinado pelo contraste (prata, ouro).

Contrastar, *v. a.* (*contra*, e lat. *sto, are*, ter-se em pé) oppôr-se, resistir, contrariar, combater (a tormenta, os ventos, a força das ondas); (p. us.) contradizer, refutar: —, examinar, ensaiar (a prata ou ouro): —, *v. n.*, lutar, contender; *v. g.*, — *com os perigos*.

Contraste, *s. m.* (V. *Contrastar*) official autorisado pela lei para examinar o toque das peças dos ourives, e pôr o preço ás pedras preciosas; (fig.) avaliador, censor de obras literarias, capaz de julgar do seu merecimento: — (termo de bellas-artes) contraposição, differença, jogo encontrado de umas figuras, de umas attitudes, ou de umas côres com outras; (fig.) opposição de genios, de caracteres, luta de paixões, de opiniões: —(ant.) contestação; disputa; estorvo, obstaculo; trabalho, incommodo, adversidade: —*s. pl.* opposições, contrariedades; estorvos: —*da vida*, incommodos, trabalhos: —*da fortuna*, adversidades, desgraças; contratempos: —*na viagem*, embaraços, estorvos por ventos contrarios ou outras causas: —, contestações, disputas, razões, réplicas em contrario ou da parte adversa; *v. g.*, —de jurisdicções: —, opposição, confrontação de qualidades ou fórmas oppostas, que faz sobresair o que é proprio a cada cousa posta em opposição; *v. g.*, dos —*s* nascem as maiores bellezas da poesia, da pintura. Sem — nada sobresáe, e tudo é monotonia.

Contrastear, *v. a.* (erro do vulgo). V. *Contrastar*.

Contrastucia, *s. f.* astucia com que baldamos a de outrem dirigida contra nós.

Contrata, *s. f.* ajuste que faz um musico de servir n'um batalhão, etc.

Contratação, *s. f.* (ant.) trato ou commercio, trafico.

Contratado, a, *p. p.* do contratar, e *adj.* ajustado, convencionado, negociado.

Contratadôr, *s. m.* o que trata ou negoceia em algum genero; o que tem arrematado algum contrato ou ramo de commercio e exclusivo.

Contratantes, *adj. f. pl.* (t. us. na diplomacia); (partes —*s*) potencias que contrahem ou celebram um tratado de alliança, uma convenção. Quando se trata de uma obrigação entre particulares, diz-se *contrahentes*.

Contratar, *v. a.* (de *contrato, ar*, des. inf.) ajustar, fazer um contrato (—um negocio, uma compra, etc.); dar por certa renda o lucro contingente de algum ramo de commercio: —. V. *Contrair*: —, *v. n.* commerciar (em tabaco, em vinhos, etc.)

Contratempo, *s. m.* accidente improvisto que atalha o effeito de algum negocio ou empreza; estorvo, obstaculo; revéz, adversidade: —, *adv.* V. *Intempestivamente*.

Contrato, *s. m.* (Lat. *contractus*, sup. de *contraho, cre*, ajustar, contrair) pacto, convenção, ajuste feito entre partes com escritura publica; ramo de negocio que se arremata por monopolio (do tabaco, do sabão, da polvora, etc.): —(termo juridico) é uma convenção, pela qual uma ou mais pessoas se obrigam para com uma ou mais a dar, a fazer, ou a não fazer algum cousa. Distingue-se da *convenção* ou *pacto* em que a convenção póde não ser obrigatoria; o contrato sempre o é.

Contrato de cambio, é uma convenção pela qual uma pessoa que recebe n'um logar uma somma de dinheiro se obriga a fazer pagar á pessoa que lh'a entrega, ou de quem fia, ou á sua ordem, uma somma correspondente em outro logar.

Contravallação, *s. f.* (do fr. *contrevalation*); (fortif.) entrincheiramento que os sitiadores fazem em torno de uma praça para impedir as sortidas da guarnição.

Contravallado, a, *p. p.* de contravallar, e *adj.* protegido por contravallação.

Contravallar, *v. a.* (Lat. *contra* e *vallum*, vallo, fosso, *ar*, des. inf.) guarnecer, munir de contravallações, fortificar com contravallo.

Contravallar-se, *v. r.* fortificar-se com linhas de contravallação.

Contraveirado, *adj. m.* (braz.) diz-se do escudo que tem veiros oppostos uns aos outros.

Contraveiro, *s. m.* (braz.) veiro em que o metal é opposto ao metal, e a côr á côr. No veiro propriamente dito o metal é opposto á côr, o esta ao metal.

Contravenção, *s. f.* (do fr. *contravention*, do *contravenir*, contravir) infracção, transgressão de uma lei, de um contrato, de uma ordem, etc. Segue-se-lhe a particula *a:*—(jurid.) acção pela qual se contravem a uma lei, a um regimento, a um tratado, ou a uma convenção que se faz. Este termo applica-se particularmente para exprimir uma fraude commettida em prejuizo dos direitos do fisco (Guyot). *Ferreira Borges.*

Syn. comp. *Contravenção, desobediencia,*. Designam, geralmente fallando, estas duas palavras a acção de separar-se, de *ir contra* o que está mandado, mas differençam-se da maneira seguinte:

A *contravenção* é a acção ou omissão contrária ás disposições de uma lei, de um regulamento, de uma obrigação contraida ou imposta de fazer ou observar qualquer cousa. A *desobediencia* consiste em recusar-se, ou resistir ao que tem direito ou poder de mandar. A *contravenção* refere-se á lei; a *desobediencia* ás pessoas. *Contravem-se* a uma lei *desobedecendo* a uma autoridade.

Contraveneno, *s. m.* remedio que impede ou destróe o effeito do veneno; antidoto: diz-se no sentido proprio e no figurado.

Contraveniente, *adj.* o *s. dos 2 g.* (Lat. *contravenions, tis*, p. a. de *contravenio, ire*, contravir); (forens., p. us.) pessoa que contravem; transgressor, infractor.

Contravento, *s. m.* (do fr. *contrevent*); (p. us.) vento contrario; (fig., ant.) obstaculo, contratempo. *Ir*—, para a parte d'onde sopra o vento: —, a parte d'onde venta, barlavento; vento contrario; (fig.) adversidade, contratempo.

Contraventôr, *s. m.* infractor, transgressor.

Contravergueiro, *s. m.* (mar.) cabo que serve para atracar o vergueiro de uma á outra parte junto á amurada.

Contraversão, *s. f.* (didact.) versão feita ao contrario do que devêra ser.

Contraverter, *v. a.* voltar em direcção opposta; (fig.) mudar ao opposto.

Contravidraça, *s. f.* vidraça que se põe por diante da vidraça ordinaria para maior abrigo.

Contravindo, *sup.* de contravir, obrado contra.

Contravir, *v. n.* (Lat. *contravenio, ire*, de *contra*, e *venio, ire*, vir) obrar contra uma lei, contra uma obrigação que se contraiu (á lei, ao contrato, etc.)

Contrectação, *s. f.* (Lat. *contrectatio, onis*, de *contrecto, are, eon*, e *tracto, ere*, tomar, palpar); (jurisp.) acto pelo qual alguem tira e remove do seu logar uma cousa que está na posse ou no dominio de outrem (a — fraudulenta é um furto).

Contreito, *adj.* (ant.) contrafeito.

Contres, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento de Loire e Cher; 1,500 habitantes.

Contrexeville, (geogr.) villa de França, no departamento dos Vosges; 1,500 habitantes. Aguas mineraes e ferreas.

Contribuição, *s. f.* (Lat. *contributio, onis*) arrecadação extraordinaria de dinheiros feita por autoridade publica; pagamento que cada um faz da parte que lhe toca de um imposto ou de uma despeza publica; taxa; entrega de generos exigida pelo inimigo no tempo de uma invasão ou conquista para evitar a pilhagem.

Syn. comp. *Contribuição, imposto, tributo, derrama, parcas, subsidios.* Forçosa cousa é que os que desfructam os beneficios da sociedade contribuam para os gastos que o governo necessita para defensa do paiz, assim como para o desenvolvimento da riqueza publica. Tal é a origem e motivo das *contribuições*, sem as quaes não podem formar-se nem sustentar-se as nações.

A natureza do *imposto* tem intima relação com as diversas fórmas de governo, com a legislação e costumes dos seculos, pelo que muito hão variado estes *impostos*, sua fórma e modo de execução, os nomes e distincções delles, e a igualdade e desigualdade entre os *contribuintes*, etc. Sem entrarmos em todas estas particularidades, examinaremos sómente a differença que ha entre os mais conhecidos e suas significações.

Contribuição é um nome generico que abraça tudo aquillo com que, de qualquer modo que seja, se acode á defensa e sustentação do Estado, pois, além da contribuição pecuniaria, ha tambem a chamada de sangue, pela qual o cidadão tem que acudir á defensa da patria.

Define-se geralmente a *contribuição*, dizendo que é a quota que cada um dos contribuintes paga segundo as regras estabelecidas, para acudir aos gastos que a communidade tem que fazer para conseguir o fim que se ha proposto. Querem alguns que seja uma imposição extraordinaria para acudir a um gasto publico, principalmente em tempo de guerra; mas este não póde ser seu primitivo e generico sentido, pois toda a *contribuição* deve ser geral, ordinaria e permanente entre os associados.

Com a palavra *contribuição* coincide a de *imposto*, que vem do latim *impositum*, e significa posto em cima ou sobre alguma cousa. *Imposição* é o acto de *impôr*, e o *imposto*, considerado com relação a este acto, vem a ser tambem termo generico que exprime a totalidade dos encargos que formam as rendas do estado; e assim se diz que estamos carregados de *impostos*, comprehendendo deste modo todas as *contribuições*.

Tributo vem de *tributum*, e esta palavra, segundo Covarrubias, se deriva do *imposto* que pagavam em Roma as differentes tribus que formavam a reunião dos cidadãos romanos. Define-se geralmente o *tributo*, dizendo que é a quantidade que paga o vassallo ao senhor em reconhecimento do dominio deste; e chama-se *tributario* ao que paga *tributo*. Considera-se igualmente o *tributo* como um direito concedido ao soberano sobre os que estão sujeitos á sua obediencia, segundo as leis, convenios, etc.

Derrama, palavra mui conhecida antigamente, é hoje em dia pouco usada, e significa um *imposto* ou finta eventual, pelo commum arbitrario, e ainda violenta, regularmente exigida por inimigo ou conquistador, e ás vezes pelas camaras, para prefazer a quebra ou falha que teve certa renda ou *tributo* que se deve á corôa.

Pareas são o *tributo* que um principe ou estado paga a outro, em reconhecimento de obediencia ou vassallagem.

Subsidio, do latim *subsidium*, que significa reforço, ajuda, soccorro, auxilio, vem a ser o nome de um *imposto* temporario e extraordinario; o qual, ainda que pareça voluntario, é forçoso, pois que se exige em virtude de uma lei em casos extraordinarios, e ás vezes fica para sempro, como o *subsidio* literario em Portugal.

Contribuição, (commerc.) esta palavra tem uma accepção commercial particular, e que cumpre conhecer bem. *Contribuição* o *avaria* em jurisprudencia maritima são muitas vezes synonymos. *Avaria* em seu primeiro sentido significa *estrago*. Ora, o estrago de uma cousa ou póde vir-lhe de vicio proprio, ou de accidente externo casual, ou de facto de homem. Deixemos as duas primeiras causas. Póde provir de facto de homem, como quando se alija parte da carga para salvar o resto; aqui estraga-se uma porção para salvamento commum. Ora, como este damno teve por motivo a salvação commum, pede a justiça que o restante salvado por seu sacrificio indemnise o dono dessa perda; esta perda então toma o nome de avaria commum, porque todos a soffrem. Resta saber com quanto ha de entrar o navio, o frete, e a carga perdida e a salvada proporcionalmente neste rateio de indemnisação; esta operação de determinar a repartição chama-se *contribuição*. *Ferreira Borges.*

Contribuições publicas, são as imposições que se lançam a favor do estado. Nestes termos comprehendemos todos os impostos, taxas, imposições e tributos; e o preferimos a tributo, porque importa em sua origem o reconhecimento de um dominio, que hoje não existe: e porque não é só um ou alguns que *tribuem*, todos soccorrem, e conseguintemente *contribuem*.

Contribuido, a, *p. p.* de contribuir. e *adj.* dado de contribuição, cooperado, auxiliado, concorrido; *v. g.*, as sommas *contribuidas*; a arte typographica tem — muito para o melhoramento da humanidade.

Contribuidôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *contributor*)

o que ou a que contribue; pessoa que deve contribuir para o pagamento dos impostos, das despezas communs.

Contribuinte, *adj. dos 2 g.* (Lat. *contribuens, tis,* p. a. de *contribuo, ere,* contribuir) pessoa quo contribue: —*s, dos 2 g:* V. *Contribuidor.*

Contribuir, *v. n.* (Lat. *contribuo, ere, con,* e *tribuo, ere,* conceder, dar) ajudar, concorrer, cooperar (para a execução, para o bom exito de um negocio, empreza, etc.); pagar as contribuições, os impostos, a quota parte de alguma despeza commum.

Contributa, (geogr.) cidade da antiga Hespanha. Hoje *Medina de las Torres.*

Contributário, *s. m.* o que é tributario juntamente com outros.

Contributivo, a, *adj.* (des. *ivo*) pertencente á contribuição.

Contrição, *s. f.* (Lat. *contritio, onis,* de *contero, ere itum,* pisar em gral, esmigalhar, consumir; *con,* e *tero, ere,* machucar, pisar); (theol.) dôr que a alma sente de ter offendido a Deus, com detestação dos peccados commettidos e proposito firme de os não tornar a commetter (sentir, ter —). *Acto de* —, formula ou oração com que o peccador exprimo a sua contrição.

Syn. comp. *Contrição, pezar, arrependimento, remorso.* Todas estas palavras exprimem a dôr que sentimos de haver procedido mal, mas cada uma dellas com differentes relações.

Contrição é palavra propriamente religiosa, e consiste na profunda e voluntaria dôr que causa a nosso coração o haver offendido a Deus, só por quem é, e porque o devemos amar e amâmos sobre todas as cousas.

O *pezar* é uma penosa recordação, uma pena, um sentimento interior, causados pela falta que se commetteu, o póde ser maior ou menor segundo as circumstancias, delicadeza, consciencia ou escrupulos do que se acha *pezaroso.* Sempre molesta e causa o animo, e ás vezes tanto, que póde produzir transtorno physico ou moral na mente ou na saude, segundo fôr grave a falta ou estreita a consciencia do que a commetteu, mórmente se della resultaram fataes consequencias.

O *arrependimento* é a amarga pena que sentimos de haver commettido um delicto ou erro, desejando ao mesmo tempo com a maior efficacia emendá-lo, repará-lo, satisfazê-lo quanto nos seja possivel.

Remorso vem de *remorder,* que vale tanto como tornar a morder; exprime esta palavra, em sentido translato, a accusação secreta da consciencia que sem a podermos aplacar, nos atormenta o despedaça a alma quando delinquimos. Vemos pois que *arrependimento* diz mais quo *pezar,* o *remorso* mais que *arrependimento.*

A *contrição* refere-se ao peccado, e a inspira o amor que temos a Deus e o horror que nos causa o vicio, por ser offensa a elle feita. O *arrependimento* corresponde a toda a especie do mal ou a toda acção olhada como má, e no-lo suggere tanto a experiencia, como nossa propria reflexão. A imagem do crimo, que de continuo nos apparece, atormenta e espanta, produz os inevitaveis *remorsos,* pois a consciencia vinga a divina justiça, perseguindo-nos e accusando-nos. O tempo póde debilitar e destruir o *pezar;* a reparação do damno causado, acalmar o *arrependimento*; porém não succederá assim com os *remorsos,* que até á sepultura hão de perseguir o malvado.

Contristação, *s. f.* (p. us.) afflicção, pezar, sentimento.

Contristado, a, *p. p.* de contristar, e *adj.* (p. us.) afflito, pezaroso, entristecido.

Contristadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) o que ou a que contrista, affligo, faz entristecer.

Contristar, *v. a.* (Lat. *contristo, are, con,* o *triste,* triste) affligir penalizar, amargurar, fazer entristecer: — o *Espirito-Santo* (phr. da Biblia) reincidir no peccado depois do ter recebido as graças, os dons do Espirito-Santo.

Contrito, a, *adj.* (Lat. *contritus*) que tem contrição, compungido, arrependido (pessoa, coração).

Contro, (mar.) voz de commando dada ao homem do lemo para arribar.

Controvérsia, *s. f.* (Lat. *controversia*) contestação entre os doutores catholicos e os protestantes sobre pontos de religião; debate, disputa sobre questões problematicas (pôr em —, passar sem —).

Controversista, *s. m.* o que trata de controversias, o que disputa sobre pontos de religião.

Controverso, a, *p. p. irreg.* do controverter. (Lat. *controversus* e *adj.* sobre que se disputa, em que ha contestação, duvidoso (ponto, facto); disputado, contestado.

Controverter, *v. a.* (Lat. *controverto, contra,* e *verto, ere,* verter, voltar) disputar sobre pontos de religião ou sobre alguma materia duvidosa; — a questão: — (a posse, o direito). V. *Contestar.*

Controvertido, a, *p. p.* de controverter, e *adj.* disputado, discutido, contestado.

Controvertivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se póde converter, contestavel, duvidoso.

Contubérnio, *s. f.* (Lat. *contubernium,* barraca de soldados, quartel, *con,* e *taberna,* bodega, casa de madeira); (p. us.) convivencia do cama e mesa; cohabitação illicita.

Contumácia, *s. f.* (Lat. *contumacia,* do *contumax, acis,* contumaz) obstinação, porfia, teima, pertinacia; perseverança em não obedecer: — (forens.) o não comparecimento do réo em juizo, depois do citado peremptoriamente. *Julgado* por —á revelia. V. *Revelia.*

Contumacissimo, a, *adj. super.* de contumaz, muito contumaz.

Contumaz, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* (Lat. *contumax, acis,* de *contumeo,* ou *contumesco, ere, con,* e *tumeo,* ou *tumesco, ere,* inchar) obstinado, teimoso, que resiste, que desobedece por soberba ou arrogancia; (forens.) accusado que não comparece em justiça depois de ter sido citado tres vezes, ou uma só vez peremptoriamente.

Contumazmente, *adv.* com contumacia, pertinazmente, com obstinação e desobediencia.

Contumélia, *s. f.* (Lat. *contumelia,* do *contumeo ere,* inchar-se de orgulho) affronta, injuria, opprobrio, ultraje, desprezo, escarneo.

Contumeliosamente, *adv.* (p. us.) com affronta, injuriosamente, com insulto.

Contumelioso, a, *adj.* (p. us.) affrontoso, ultrajante, injurióso, vituperoso; que trata com desprezo, opprobrio; *lingua* —, insultante; *proposição* —, insultante para a pessoa a quem é feita.

Contundente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *contundens, tis,* p. a. de *contundo, ere,* contundir; (cirurg.) que faz contusões, que pisa, amolga.

Contundido a, *p. p.* de contundir, e *adj.* pisado, amolgado, amassado, contuso.

Contundir, *v. a.* (Lat. *contundo, ere, con,* e *tudere,* dar golpes, bater. *Tundes, itis,* maço, martello de pau); (cirurg., e pharm.) pisar, moer, machucar.

Conturbação, *s. f.* (p. us.) perturbação do espirito, agitação interior.

Conturbado, a, *p. p.* de conturbar, e *adj.* (p. us.) perturbado, agitado, confundido, consternado, affligido, amargurado.

Conturbar, *v. a.* (Lat. *conturbo, are,* perturbar, *con, turbo, are,* desordenar, confundir); (p. us.) perturbar, confundir, desordenar. *Ex.* «Em breve exalça Deus os baixos, e *conturba* os conselhos dos grandes quando lhes quer mudar o estado.»

Conturbar-se, *v. r.* perturbar-se muito, encher-se do terror.

Contusão, *s. f.* (Lat. *contusio, onis*); (cirurg.) pisadura, golpe produzido pelo impulso de uma cousa externa, pelo choque de um corpo contundente, sem perda ilo substancia nem solução apparente de continuidade. Os corpos contundentes amolgam, rompem as fibras dos tecidos: d'ahi provêm uma infiltração ou um derramamento do sangue, uma inchação mais ou menos consideravel, uma echymose mais ou menos complicada; e resulta, por conseguinte, uma dôr mais ou menos viva, que é substituida por um estado do torpor, de insensibilidade, de falta do sentimento, se a *contusão* foi tão violenta que determinou uma forte commoção, ou uma desorganisação immediata ou profunda. A estes phenomenos succede uma inflammação com maior ou menor intensidade, que determina a resolução do tumor, o

outra absorpção do sangue infiltrado ou derramado; ou a formação de abcesso, e algumas vezes a gangrena das partes contusas. Agua fria muitas vezes renovada, agua vegeto-mineral, agua temperada com vinagre, a que se ajunta sal commum ou outra substancia salina, são os melhores topicos que podem applicar-se ás *contusões* recentes. A agua-ardente alcanferada e as aguas espirituosas, chamadas vulnerarias, tambem são efficacissimas, poste que tenham acção inteiramente differente. As sanguesugas, as ventosas com escarificações, convem especialmente nas *contusões* profundas dos membres ou dos lados das cavidades das estranhas; porém devem ser precedidas de sangria geral nas pessoas robustas, o são mais damnosas do que uteis quando a *contusão* é superficial. Logo que na parte contusa se manifesta tensão, dôr e calor, é necessario descontinuar a applicação dos refrigerantes e dos resolutivos, e empregar os topicos emolientes. Algumas vezes apparece ao mesmo tempo *contusão* mais ou menos profunda, e divisão ou dilaceração dos tegumentos; então denomina-se *contusa* a ferida; taes são as feridas feitas com armas de fogo.

Contuso, a, *p. p. irreg.* de contundir, e *adj.* (cirurg.) pizado, que recebeu uma contusão (membros). *Ferida* —, o mesmo que contusão.

Contutôr, *s. m.* o que é tutor juntamente com outro.

Conty, (geogr.) cidade de França, no departamento do Somme.

Convalescença, *s. f.* (do lat. *convalesco, ere*, convalescer) estado de quem se vae restabelecendo de uma enfermidade, recuperação da saude; tempo que se passa desde o fim da doença até ao perfeito restabelecimento das forças.

Convalescente, *adj.* c *s. dos* 2 *g.* (Lat. *convalescens, tis*, p. a. de *convalesco, ere*,) pessoa que está em convalescença, que se vae restabelecendo de uma enfermidade.

Convalescer, *v. a.* (Lat. *convalesco, ere, con*, e *valesco, ere*, ter vigor, força) estar em convalescença, melhorar, ir-se restabelecendo de alguma doença; ir recobrando as forças perdidas.

Convalescido, a, *p. p.* de convalescer, e *adj.* melhorado de saude, restabelecido de alguma doença.

Convalidação, *s. f.* confirmação.

Convalle, *s. m.* (*con* e *valles*), (p. us.) valle rodeado de collinas. *Lirio dos* —*s*, nome de uma planta e flôr.

Convellir, *v. a.* (Lat. *convello, ere*, arrancar, de *con*, e *vello, ere*, arrancar, deriv. de *vellus*, vello, lã dos animaes, folhas das arvores); (p. us.) desarreigar, arrancar por força.

Convença, *s. f.* (ant.) convenção.

Convenæ, (geogr.) povo da Gallia Novempopulania, entre os *Ausecs*, os *Tectosages*, os *Consorranos* e os *Bigerrones*, junto aos Pyrcneos; o territorio por elle habitado corresponde hoje ao paiz de Comminges. A sua capital era *Convenæ*, chamada tambem *Lugdunum Convenarum*, hoje *S. Bertrando de Comminges*.

Convenção, *s. f.* (Lat. *conventio, onis*, do *convenio, ire*) pacto, acôrdo, tratado, ajuste feito entre duas ou mais pessoas; cousa sobre que concordâmos. *Ex.* « Se a virtude fosse uma mera —, não teriam os malvados um instincto que se lhes converte em remorso »

Convenção ou **Pacto,** (jurid.) é um termo geral, que significa toda a especie de concerto de duas ou mais pessoas sobre uma mesma cousa, quer com intenção, quer sem intenção de obrigar-se. A convenção póde não ser obrigatoria; o contrato é sempre obrigatorio; eis-ahi a differença entre uma e outra *(Rogron)*. Entretanto ainda que no rigor juridico seja esta a differença, todavia a convenção, obrigação, e contrato confundem-se ordinariamente, confundindo-se a causa com o effeito: d'ahi vem quererem alguns que contrato se tome pela convenção revestida da fórma publica.

Pacto, tratado, concerto, convenção e *contrato*, hoje no effeito é tudo o mesmo; é uma obrigação contrahida que dá direito a alguem. As convenções não têem effeito senão entre as partes contrahentes; ellas não prejudicam a terceiros, e só lhes aproveitam no caso de estipulação a favor do terceiro. (*Cod. Civ. de Fr.* art. 1165 e 1121.) Todavia os crédores podem exercer todos os direitos e acções de seu devedor, salvo aquelles que são exclusivamente pessoaes (art. 1166). Podem igualmente, em seu nome pessoal, atacar os actos feitos pelo devedor em fraude de seus direitos (art. 1167). *Ferreira Borges*.

Syn. comp. *Convenção, pacto, contrato*. Quando duas ou mais pessoas convêm entre si em alguma cousa, e se obrigam a cumpri-la, chama-se a este acto o ao ajuste que delle resulta uma *convenção;* é menos que *pacto*, porque este é uma *convenção* que sempre provém de obrigação legal, e produz direitos reciprocos. *Contrato* é uma *convenção* de que resultam direitos, obrigações o acções civis, e como tal sujeito ás leis que regem a sociedade. *Tratado* é a *convenção* o ajuste solemne que fazem entre si dois ou mais estados, ou principes soberanos que têem força de lei e fórma o direito internacional dos povos.

Convenção Nacional, (hist.) assembléa politica de França, convocada pela assembléa legislativa para governar depois da suspensão da realeza, e que succedeu á mesma assembléa legislativa em 21 de Setembro de 1792. No dia da sua installação a convenção aboliu a realeza, proclamou a republica, e concentrou em si todos os poderes politicos. Esta assembléa convidou todos os povos a abolirem a realeza; condemnou á morte Luiz XVI, declarou guerra á Inglaterra, Hollanda e Hespanha; organisou um exercito revolucionario movel para levar por toda parte o terror, aboliu a éra vulgar, e estabeleceu uma nova que começava na fundação da republica, em 2 de Setembro de 1792; decretou a accusação da rainha, dos deputados girondinos e dos proprios chefes da revolução, como Danton e Camillo Desmoulins; proclamou, sob proposta de Robespierre, a existencia do Ente-Supremo; declarou fóra da lei os dois Robespierres e seus partidarios, acabando assim o reinado do Terror; aboliu o tribunal revolucionario; fez a paz com a Prussia e a Hespanha, e concluiu as suas sessões publicando uma amnistia para todos os delictos politicos. Durou tres annos e 35 dias, e tinha as suas sessões no palacio das Tulherias. Nesta assembléa estiveram em guerra continua dois partidos oppostos, o *Girondino* ou moderado, e o *Jacobino*, ou da *Montanha*, partido exaltado. Esta assembléa commetteu actos violentos, tyrannicos e atrozes, mas desenvolveu nas circumstancias difficeis uma energia sem igual, combatendo os inimigos internos o externos, o salvando a França de uma invasão estrangeira,

Convencente, *adj. dos* 2 *g.* V. *Convincente*.

Convencer, *v. a.* (*convinco, ere, con*, e *vinco, ere*, vencer) persuadir alguem por meio de razões fortes e evidentes; reduzi-lo a conceder ou confessar uma verdade que não podia comprehender, um facto que negava.

Convencer-se, *v. r.* ficar persuadido da verdade de alguma cousa.

Convencido, a, *p. p.* de convencer, e *adj.* persuadido da verdade de alguma cousa, reduzido por meio de provas ou razões evidentes a confessar uma verdade, um facto, etc.

Convencionado, a, *p. p.* de convencionar, e *adj.* ajustado, pactuado, em que houve convenção.

Convencional, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *conventio, onis, des. alis)* de convenção, que suppõe convenção ou consentimento reciproco.

Convencionalmente, *adv.* por convenção; debaixo de convenção.

Convencionar, *v. a.* (do fr. *conventionner*) fazer convenção, tratar, estipular, ajustar.

Convencivel, *adj. dos* 2 *g.* que póde ser convencido.

Convenença, *s. f.* (ant.) V. *Convenção. Contrato.*

Convenente, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) V. *Estipulante*.

Convenente, *s. m.* (do fr. ant. *convenancer*, convencionar) convenção, pacto, artigo convencionado.

Conveniencia, *s. f.* (Lat. *convenientia*, de *convenio, ire, entum*, convir) utilidade, proveito, interesse, lucro; commodidade; proporção, correspondencia, relação, congruencia, conformidade, harmonia que existe entre dois ou mais corpos.

Conveniencioso, a, *adj.* (des. *oso*); (p. us.) amigo das suas conveniencias e interesses, interesseiro.

Conveniente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *conveniens, entis*, (p. us. adj. de *convenio, ire*, convir) que convém, proveitoso,

util, vantajoso, interessante; proprio, proporcionado, conforme, decente, congruento.

Convenientemente, *adv.* de um modo conveniente.

Convenientissimo, a, *adj.* de conveniente, muito conveniente, de grandissima utilidade; *v. g.*, — para o bem da nação.

Convenio, *s. m.* ajuste, convenção.

Conventicular, *adj. dos 2 g.* (*conventiculo*, des. *ar*) pertencente aos conventiculos, em fórma de conventiculo (junta, conferencia).

Conventiculo, *s. m.* (Lat. *conventiculum*, dim. de *conventus*, ajuntamento) junta clandestina de algumas pessoas, conciliabulo. Sempre se toma a má parte.

Conventinho, *s. m. dim.* de convento, pequeno convento de frades ou freiras.

Convento, *s. m.* (Lat. *conventus*, de *convenio, ire*, ajuntar-se, *con*, o *venio, ire*, vir) casa do religiosos ou do religiosas que vivem segundo certa regra: — (ant.) concurso, concurrencia do pessoas: —*s juridicos* (antiguid.) tribunaes para a administração da justiça, estabelecidos na Hespanha e na Lusitania pelos romanos no tempo da sua dominação.

Conventos, (geogr.) dá-se este nome a um enorme rochedo do Brazil, cortado a prumo do lado do mar, ao S. do rio Araranguá, em 28° 57' latitude.

Conventual, *adj. dos 2 g.* (*conventos*, des. adj. *al*) monastico, que pertence á conventualidade ou á vida e regras de uma casa religiosa; que se compõe de toda a communidade (conferencia, missa): —, *s. m.* religioso que tem a sua residencia e destino fixo em um convento. *Conventuaes, s. m. pl.* certos religiosos franciscanos que podem possuir rendas.

Conventualidade, *s. f.* (des. *idade*) estado de uma casa religiosa, na qual se vive debaixo de certa regra; morada fixa em um convento.

Conventualmente, *adv.* em communidade e segundo as regras do convento.

Convergencia, *s. f.* (Lat. *convergentia*); (geom.) posição de duas ou mais linhas que, partindo de differentes pontos, tendem a ajuntar-se em um só, aproximando-se uma á outra: —*electrica*, direcção que tomam entre si os raios da materia electrica affluente, que partem dos corpos vizinhos a um corpo electrisado, e ainda mesmo do ar que os circumda.

Convergente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *convergens, tis*, p. a. de *convergo, ere*) (geom.) diz-se das linhas que convergem, que se vão aproximando uma á outra. V. *Convergencia. Hyperbole* —, hyperbole do terceiro grau, cujos ramos tendem um para o outro, dirigindo-se ambos para o mesmo lado. *Serie* — (algeb.) aquella cujos termos vão sempre diminuindo. *Raios* —*s* (termo de dioptrica) os que, passando de um meio a outro de differente densidade, se rompem e tendem a ajuntar-se em um ponto commum.

Convergir ou **Convergir,** *v. n.* (Lat. *convergo, ere, con*, e *vergere*, vergar, inclinar); (math., phys.) tender a ajuntar-se em um mesmo ponto aproximando-se entre si; diz-se das linhas, dos raios da luz.

Convergido, a, *p. p.* de convergir, e *adj.* inclinado mutuamente para um ponto ou fóco.

Conversa, *s. f.* (subst. da des. f. do *converso*, adj.) palradura, parólas, palavras de que alguem usa para entreter ou enganar a outro. V. *Conversação.*

Conversação, *s. f.* (Lat. *conversatio, onis*, familiaridade) acção de conversar, colloquio, pratica, discurso familiar com uma ou mais pessoas; commercio, communicação, trato, familiaridade; sociedade, companhia do pessoas que estão conversando: —, amizade illicita entre pessoas de differente sexo: —, estada, persistencia em algum logar; *v. g.*, a — das tranqueiras; a — dos perigos. E' antiquado. *A — de Deus*, o invocá-lo por oração.

Conversado, a, *p. p.* de conversar, e *adj.* (ant.) pratico, experimentado, dito em conversação, tratado em particular; provenido por outrem, insinuado; frequentado; tratado familiarmente. *Homem* —, que teve conversação ou trato com uma ou mais pessoas, habilitado pela conversação e trato; pratico, versado; mettido em conversação.

Conversadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que conversa muito, que gosta do conversar.

Conversano, (em lat. *Cupersanum*); (geogr.) cidade de Napoles, na Terra de Bari, a cinco leguas de Bari; 7,600 habitantes. Bispado, cathedral. Esta cidade foi fundada pelos etruscos. Os normandos na idade média fizeram della a sua capital.

Conversante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que conversa.

Conversão, *s. f.* (Lat. *conversio, onis*, de *conversum*, sup. de *converto, ere*, converter) transformação, transmutação, mudança do uma cousa em outra; mudança de crença ou do costumes para melhor; (milit.) movimento que se manda fazer ás tropas; —*de proposição*, (log.) mudança do sujeito da proposição em attributo, e do attributo em sujeito, ficando sempre verdadeira a proposição. *Proporção por* —*de razão* (arith.) comparação do antecedente com a differença do antecedente e do consequente em duas razões iguaes: —*das equações* (algebr.) operação pela qual, estando uma quantidade desconhecida debaixo da fórma de fracção, se reduz o todo a um mesmo denominador para se conservar na equação os numeradores: —*dos graus* (astron.) operação pela qual se convertem os graus em tempos, e os tempos em graus.

Conversar, *v. n.* (Lat. *conversor, ari*, conversar, ter trato familiar, *con*, o *versor, ari*, voltar-se) ter conversação, praticar, fallar, discorrer familiarmente com uma ou mais pessoas; — *com os livros, com os mortos*, (fig.) applicar-se á leitura, estudar: — *alguem*, excitá-lo a fallar, sondá-lo, procurar saber o que elle pensa ou sabe, que projectos tem; insinuar-lhe em conversação o que ha do fazer, dispô-lo a mentir, a palliar algum facto, a servir os nossos interesse: —, *v. a.* tratar, ter communicação e familiaridade com alguem; ter trato illicito (com uma mulher); (ant.) frequentar.

Syn. comp. *Conversar, praticar, palrar, parolar, galrar, cuchichar.* De todos estes modos se falla, mas muito differem entre si taes modos do fallar.

A *conversação* é um trato de palavras familiar e amigavel entre duas ou mais pessoas sobre assumptos varios, indifferentes ou de algum interesse. *Conversa-se* para recrear-se, instruir-se, divertir-se. A *conversação* tem suas regras, cujo conhecimento faz parte da boa educação.

Praticar é *conversar* e conferir mais principalmente, tratando de qualquer materia ou negocio importante. *Pratica* significa pois mais que *conversação;* esta póde ser festiva, alegre, ligeira superficial; aquella suppõe formalidade, seriedade, importancia e interesse.

Palrar ou *parlar*, do francez *parler*, é *conversar* com soltura e desembaraço. Esta expressão indica muitas vezes excesso no fallar, pouca consideração no que se diz, loquacidade importuna, e até indiscreta. O *palrador* é um fallador desattento, a quem escapam muitas expressões importunas e inconsideradas, em que se descobrem ás vezes segredos e particularidades que não deveriam saber-se.

Parolar é usar de parola e palavrorio, fallar no ar, levianamente, e talvez com jactancia.

Charlar, é fallar sem substancia, fóra de proposito, por passatempo ou por leviandade.

Galrar ou *garlar*, é fallar muito, sem discrição, e ás vezes sem modestia e com ar entonado.

Cuchichar, é fallar ao ouvido a alguem diante de outros. As pessoas que não são prudentes e bem educadas estão sujeitas ao vicio do *cuchichar* e dizer segredinhos entre si, já por ociosidade, já por vaidade, e ás vezes por malignidade. Mais reprehensivel é ainda o habito que têem algumas donzellas que, enfastiando-se com a conversação de suas mães e pessoas sérias, se retiram á parte para *cuchicharem* entre si. *Cuchichar* é voz imitativa, e os que a derivam do canto do cochicho escrevem *cochichar;* porém em hespanhol se escreve *cuchichar*, que muito se parece com o *chuchoter* francez.

Conversativo, a, *adj.* (ant.) V. *Conversavel.*

Conversável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) tratavel, sociavel, que se deixa conversar e tratar familiarmente, communicavel, affavel, sociavel, familiar; (fig.) facil. *Ex.* « As

armas não são tão *conversaveis*. *Barros, Palmeirim*; » occupação tão facil.

Conversivel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *ivel*) que se póde converter, transmutavel.

Conversivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que tem a virtude de converter ou transmutar.

Convérso, a, *adj.* (Lat. *conversus*, p. p. de *converto, ere*, converter) convertido; diz-se dos mouros e judeus que abraçam a religião catholica. *Irmão*—, leigo, donato. *De*— (loc. adv., ant.) pelo contrario.

Convertedôr, *s. m.* o que converte; (— de almas).

Converter, *v. a.* (Lat. *coverto, ere, con*, e *vertere*, virar, verter) transformar, transmutar, mudar uma cousa em outra (— a agua em vinho, o odio em amizade), fazer mudar de crença, de costumes, reduzir a melhor estado de vida, dar differente destino ou applicação (— em seu uso o alheio); (famil.) fazer mudar de resolução, de pensamento; persuadir alguem a obter o contrario do que se tinha proposto; (ant.) voltar, volver, dirigir.

Converter-se, *v. r.* transformar-se, mudar-se em outra cousa, metamorphosear-se, mudar de religião, de costumes, abraçar melhor estado de vida, arrepender-se dos seus peccados.

Convertido, a, *p. p.* de converter, e *adj.* mudado, transformado, metamorphoseado, que mudou de religião, de costumes:—, convergente. *Dois corações—s em um*, (fig.) unanimes, unidos em vontades, sentimentos, identificados: —*s, s. f. pl.* nome que se dá a certas communidades religiosas de mulheres que, depois de terem vivido no mundo com demasiada liberdade, se recolhem á clausura para fazer penitencia.

Convertimento, *s. m.* (ant.) conversão.

Convertivel, *adj. dos* 2 *g.* que póde converter-se.

Convés ou **Convez,** *s. m.* (mar.) área, plano da primeira coberta do navio.

Convexidade, *(ksi), s. f.* (Lat. *convexitas, atis*) redondeza, curvadura exterior de um corpo convexo; é o opposto de concavidade.

Convéxo, a, *(kso) adj.* (Lat. *convexus, con*, e *vertex*, cimo, vertice) que é curvo e realçado pela parte de fóra, o concavo por baixo ou interiormente, como a superficie exterior de um globo (corpo, superficie). *Convexo-convexo*, convexo por ambos os lados; *v. g.*, vidro, lente. *Convexo-concavo*, convexo por um lado e concavo no opposto. Usa-se *s. m.*, a parte convexa; *v. g.*, no — de um bosque. *Eneid. de F. Barreto.*

Convicção, *s. f.* (Lat. *convictio, onis*, de *convinco, cre*, convencer) prova evidente do um facto, de uma verdade; o seu effeito sobre o nosso entendimento, persuasão forte (plena, inteira). A *convicção* é o effeito da evidencia, e pertence propriamente ao espirito; a *persuasão* é o effeito das provas moraes, que podem enganar, e tem a sua existencia no coração: estamos *convencidos* de uma verdade; podemos estar *persuadidos* de um erro.

Syn. comp. *Convicção, persuasão.* Exprimem estas duas palavras o acto pelo qual a nossa alma acquiesce áquillo que se lhe propõe como verdade, com a idéa accessoria de uma cousa que a determinou a este acto. A *convicção* é uma acquiescencia fundada em provas do uma evidencia irresistivel o victoriosa. A *persuasão* é uma acquiescencia fundada em provas menos evidentes, posto que verosimeis, porém mais proprias a interessar o coração que a illustrar o espirito. Aquella é filha da razão e do dominio da intelligencia; esta obra mais sobre o coração, e depende da sensibilidade. A *convicção*, sendo o effeito da evidencia, não póde enganar; assim que não póde ser falso aquillo de que estamos legitimamente *convencidos*. A *persuasão* é o effeito de provas moraes que podem enganar; e assim podemos estar muitas vezes *persuadidos* de um erro mui real que tenhamos por verdade mui segura.

Um raciocinio exacto e rigoroso produz a *convicção* nos animos rectos; a eloquencia o a arte oratoria podem produzir a *persuasão* nas almas sensiveis. « As almas sensiveis, diz Duclos, têem uma grande vantagem para a sociedade, a de estarem *persuadidas* de verdades de que não está *convencido* o animo; a *convicção* é muitas vezes sómente passiva; a *persuasão* é activa, dá impulso e faz obrar.

Convicio, *s. m.* (Lat. *convicium*, de *convicior*, gritar, *con*, o *vox, ocis*, voz), (p. us.) injuria, ultraje, sarcasmo; affronta de palavras injuriosas e clamorosas, vituperio: (p. us.) excepto em poesia; *v. g.*, os—*s* do cérulo despota. *F. Manoel.*

Conviciôso, a, *adj.* (des. *oso*) que diz convicios, que os exprime. *Linguagem* —, insultante e clamorosa dirigida contra alguem.

Convicto, a, *p. p. irreg.* de convencer; (Lat. *convictus*, p. p. de *convinco, ere*, convencer) *adj.* convencido: —(forens.) aquelle contra quem se provou o delicto evidentemente.

Convicto, *s. m.* (de *convivo, ere*, lat. conviver), (p. us.) commercio, communicação, familiaridade de pessoas que vivem juntamente.

Convidado, *p. p.* de convidar, e *adj.* que recebeu o convite, que foi chamado para assistir a um banquete, a uma funcção, etc. Quasi sempre se usa substantivamente: —, remunerado de serviço, e ironicamente, maltratado. *Ficou muito bem* —, remunerado ou espancado.

Convidadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) pessoa que convida ou faz convites; que gosta de convidar e de fazer convites.

Convidar, *v. a.* (do fr. *convier*. V. *Convite*) fazer convite, chamar, pedir a alguem que venha jantar, cear, etc., ou que assista a uma funcção, a uma ceremonia, a um divertimento; (fig.) attrair, incitar, provocar (alguem a fazer alguma cousa; o dia convida a passeio): — *alguem com alguma cousa*, presenteá-lo, offerecer-lhe alguma cousa por benevolencia; (fig., ironico) maltratar, dar pancadas.

Convidar-se, *v. r.* fazer-se reciproco convite; *v. g., convidaram-se* ambos para o noivado de cada um delles: — *alguem para fazer alguma cousa* (loc. ant.) offerecer-se-lhe, offerecer-lhe o seu prestimo.

Convincente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *convincens, entis*, p. a. de *convinco, ere*, convencer) que convence, que tem força para convencer, persuasivo (razão, prova, argumento).

Convindo, a, *p. p.* de convir, o *adj.* convencionado; *v. g.*, o negocio está — e ajustado.

Convinhavel, *adj. dos* 2 *g.* (de *convir*, des. *avel*), (ant.) V. *Conveniente.*

Convinhavilmente, *adv.* razoadamente; de ordinario. *Ex.* « Valer — a teeiga, mais cá meio maravedi. *Elucidario.* »

Convir, *v. n.* (Lat. *convenio, ire, con*, e *venio, ire*, vir) ser conveniente, util, proveitoso, proprio, accommodado, adequado, necessario; *v. g.*, a vaidade não *convem* ao sabio: ser conforme, congruente; corresponder; as obras hão de — com as palavras; ajustar-se, concordar, convencionar, estar ou ficar de acôrdo, ser do mesmo parecer; *v. g.*, todos *convêem* nisto.

Convir-se, *v. r.* (ant.) convir, ajustar-se. Quando este verbo significa ser *conveniente* é impessoal, e conjuga-se: *Convem-me* a mim, *convem-te* a ti, *convem-lhe* a elle; *convinha-me* a mim, *convinha-te* a ti, etc. Quando, porém, significa *fazer convenção*, conjuga-se: Eu *convenho*, tu *convens*, elle *convem;* nós *convimos*, vós *convindes*, elles *convem*, etc.; eu *convinha*, etc.; eu *convim*, tu *convieste*, elle *conveiu;* nós *conviemos*, vós *conviestes*, elles *convieram;* eu *convirei*, tu *convirás*, etc.; *convenha* tu, *convenha* elle, *convenhamos* nós, *convinde* vós, *convenham* elles, etc.

Syn. comp. *Convir, importar, relevar, cumprir. Convem* á decencia e decoro; *convem* ao estado, qualidade e condição da pessoa; *convem* ás circumstancias, ao tempo, ao logar, etc.

Importa á utilidade o proveito. *Releva* o que muito importa.

Cumpre á obrigação e dever.

Convem ao homem publico mostrar sisudeza e gravidade em todas as suas acções; trajar com simplicidade e modestia; não entrar nos jogos o divertimentos da mocidade, posto que sejam licitos, honestos, etc.

Importa ao homem de negocio ter em bom arranjo as suas contas; ao mercador e traficante não gastar mais do que permittem os seus lucros. *Releva* ao pae de familias trazer bem administrados os seus bens, bem governada a sua casa, etc.

Cumpre a todo o homem ser justo, honesto, humano, virtuoso; *cumpre* ao prelado, ao pastor, ao mestre dar bom exemplo ás pessoas que lhes estão sujeitas; *cumpre* ao cidadão respeitar o observar as leis, etc.

Convite, *s. m.* (do sup. lat. *convictum*, de *convivo, ere*, conviver; *victus*, comida, alimento) o acto do convidar; banquete, festim, comida esplendida: — (ant.) mimo, presente.

Conviva, *s. m.* (poet.) convidado, o que foi chamado para um banquete; o que come á mesa com outros.

Convival, *adj. dos 2 g.* (Lat. *convivalis*), (poet.) que pertence ao banquete, ao festim.

Convivencia, *s. f.* (*conviva*, des. *encia*) acção e effeito de conviver; sociedade de pessoas que vivem, que comem e bebem juntamente o com familiaridade.

Convivente, *s. dos 2 g.* (des. do p. á. lat. em *ens, tis*), (pessoa) que faz convivencia com outra ou outras.

Conviver, *v. n.* (Lat. *convivo, ere, con*, o *vivo, ere*, viver; *victus*, comida, alimento) fazer convivoncia, viver, comer e beber em companhia de outro ou outros.

Convivo, *s. m.* (poet.) banquete, festim.

Convizinho, a, *adj.* vizinho juntamente com outros (terras, logares convizinhos de algum ponto). Tambem se usa substantivamente fallando de pessoas.

Convocação, *s. f.* (Lat. *convocatio, onis*) acção e effeito de convocar, chamamento (do concilio, das côrtes, do parlamento, etc.)

Convocado, a, *p. p.* de convocar, o *adj.* chamado para um concilio, côrtes, junta, conferencia, etc.

Convocadôr, *s. m.* o que convoca.

Convocar, *v. a.* (Lat. *convoco, are, con*, e *vocare*, chamar, de *vox, ocis*, voz) chamar, fazer ajuntar por autoridade publica (o concilio, as côrtes, o parlamento, o conselho, etc.); chamar, convidar para algum acto solemne.

Convocatório, a, *adj.* (des. *orio*) que convoca, que intima ordem de convocação; *v. g.*, cartas *convocatorias*.

Convoluto, a, *adj.* (Lat. *convolutus*, p. de *convolvo, ere*, enrolar, envolver), (bot.) enrolado para dentro (espatha, estigmas, valvulas).

Convolvolos, *s. m. pl.* (bot.) familia natural do plantas que constitue a 10ª ordem da classe das dicotyledones monopetalas de estames hypogyneos de Jussieu. Os seus caracteres são: calice dividido em cinco lacinias; corolla monopetala regular, campanulada ou afunilada; cinco estames pegados á base da corolla; um ovario superior; um ou mais estiletes; uma capsula com duas, tres ou quatro cellulas; sementes quasi osseas, assignaladas na parte inferior e interna de uma cicatriz por onde adherem á baso de uma placenta central, cujos angulos, prolongados em alvéolos, vão acabar nas suturas das valvulas sem se apegarem a ellas; radicula inferior; embryão rodeado do perisperma mucilaginoso; folhas alternas; troncos de ordinario sarmentosos e lactescentes.

Convulsão, *s. f.* (Lat. *convulsio, onis*, de *convulsus*, convulso), (med.) contracção violenta e involuntaria do todo o corpo, ou de alguma de suas partes; involuntario movimento de nervos para o cerebro, donde elles têm o seu principio: — (fig.) abalo, movimento e esforço grande. *Ex.* « São mais funestas ao genero humano as paixões dos homens do que as *convulsões* da natureza: » — (med.) chama-se, no sentido mais geral, a qualquer aberração dos movimentos animaes; mas a aberração dos movimentos involuntarios recebeu mais particularmente o nome de *espasmo*, que os gregos davam a toda a especie de —; e esta palavra foi especialmente applicada á aberração dos movimentos que têm por agentes os musculos submettidos ao imperio da vontade. Além destes dois sentidos, tem a palavra — outro que é mais restricto, e no qual é muito mais usada. Significa uma contracção e um relaxamento alternativos, violentos o involuntarios, dos musculos que habitualmente se não contraliem senão sob a influencia da vontade; a sua contracção alternativa, porém debil, produz o *tremor*; a sua contracção forte e permanente constitue o *tétano*. As *convulsões*, nas quaes a contracção dos musculos é permanente, receberam o nome de *convulsões tonicas*; as que, pelo contrario, caracterisam movimentos alternativos de contracções e do relaxamento, foram chamadas *convulsões clonicas*. Os musculos são evidentemente os orgãos postos em exercicio no acto convulsivo; mas esto acto se liga necessariamente a qualquer desordem da enervação. Sómente póde ser o symptoma ou a consequencia de qualquer lesão do systema nervoso, seja esta directa ou sympathica, posto que as *convulsões* muitas vezes se manifestam do um modo espontaneo, e, na apparencia, independente de toda a inflammação e de toda a alteração organica. O tratamento desta doença é tão variavel como as causas que a produzem.

Convulsar, *v. n.* (do *convulso, are*, des. inf.), (alveit.) contrair-se, encolher-se; diz-se dos nervos dos cavallos.

Convulsar-se, *v. r.* cair em convulsões; *v. g.*, á vista de tão atroz espectaculo todo me *convulsei*. *Convulsionar* seria preferivel e mais conforme a *convulsionem*, accusativo de *convulsio*.

Convulsionario, *s. m.* (do fr. *convulsionnaire*) que tem ou finge convulsões: —*s*, ou antes *convulsionistas*, *s. m. pl.* fanaticos que no reinado do Luiz XV preconisavam as convulsões e curas fingidas attribuidas a um diacono defunto chamado Pâris, supposto santo, e feitas junto á sepultura delle.

Convulsivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que é acompanhado de convulsões (tosse, pulso), (ant.) que causa convulsões; dizia-se do emetico.

Convulso, a, *adj.* (Lat. *convulsus*, p. p. de *convello, ere, con, vello, ere*, arrancar) que tem, que padece convulsões; sujeito a convulsões.

Conway, (geogr.) cidade de Inglaterra. V. *Abercomway*.

Conyza, *s. f.* (bot.) planta vivace pertencente á familia das corymbosas de Jussieu. Lança um tronco herbaceo, ramoso, de dois a tres pés de altura, tem as folhas ovaes, lanceoladas, rentes; as flôres dispostas em corymbo, na summidade dos ramos, com florões amarellos; o calice avermelhado, escamoso. E' amarga, aromatica, e se considera como carminativa, vulneraria e aperitiva.

Conza, (em lat. *Compsa*), (geogr.) villa de Napoles, no Principado Ulterior, a duas leguas de Avellino; 1,900 habitantes. Arcebispado; cathedral. Esta villa foi fundada no anno 275 antes de Jesus-Christo, destruida em 1694 por um tremor de terra; não se tornou a restabelecer completamente.

Coobrigado, (jurid.) chama-se assim aquelle que é obrigado com uma ou mais pessoas a uma mesma cousa.

Cook (entrada de), (geogr.) golfo na costa O. da America do Norte, descoberto por Cook, e explorado depois por Vancouver.

Cook (estreito do), (geogr.) esto ostreito divide as duas ilhas da Nova-Zelandia, e foi descoberto por Cook em 1770.

Cook (archipelago de), (geogr.) no Grande Oceano. V. *Mangeea*.

Cooperação, *s. f.* (Lat. *cooperatio, onis*) acção do dois ou mais agentes que concorrem para produzir o mesmo effeito; concurrencia de auxilio, de forças.

Cooperado, a, *p. p.* do cooperar, o *adj.* feito por cooperação, executado por muitos, cooperando para um mesmo fim.

Cooperadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *cooperator*) o que ou a que coopora; agente que trabalha com outro para obter ou produzir o mesmo effeito: —, coadjuvador, collaborador de obra, compilação ou redacção: — *de crime*, complico.

Cooperante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cooperans, tis*, p. a. de *cooperar*) que coopera.

Cooperar, *v. n.* trabalhar, obrar juntamento, unir a sua acção á do outro, produzir o mesmo effeito; concorrer: — *com a graça* (theol.) corresponder aos movimentos da graça divina.

Cooperario, a, *s. m.* ou *f.* V. *Cooperador*.

Cooperativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que coopera ou póde cooperar: —, coadjuvante; *v. g.*, remedios cooperativos, que auxiliam outros na cura da doença. *Forças, diligencias—s*, coadjuvantes.

Coopposltôr, *s. m.* oppositor juntamente com outros; concurrente.

Cooptação, *s. f.* (Lat. *cooptatio, onis*, de *coopto*,

are, escolher, *co*, e *optare*, optar); (didact.) acção do aggregar, de associar; admissão extraordinaria em um corpo ou sociedade, com dispensa das circumstancias que obstavam a ella.

Coordenar, *v. a.* etc. V. *Coordinór.*

Coordinação, *s. f.* (Lat. *co*, e *ordinatio, onis*) acção de coordinar, de pôr em ordem, disposição, arranjamento, união das partes do um todo.

Coordinadamente, *adv.* com coordinação, ordenadamente.

Coordinadas, *adj.* e *s. f. pl.* (geom.) as abscisas e as ordenadas de uma curva.

Coordinado, a, *p. p.* de coordinar, e *adj.* disposto, arranjado, posto em ordem.

Coordinar, *v. a.* (Lat. *co*, e *ordino, are*, de *ordo, inis*, ordem) dispôr, arranjar, pôr por ordem, combinar o arranjo, a disposição das partes do um todo, ou de umas cousas com outras (as estrellas estão igualmente *coordinadas* entre si, e como systema celeste).

Cópa, *s. f.* (Lat. *cupa* ou *cuppa*, vasilha, vaso, taça; ou do pers. *cup*, taça e copeira. V. *Copo*) logar onde se guardam os vasos do serviço da mesa, como pratos, terrinas, etc.; os mesmos vasos tomados juntamente (ter uma boa—de prata, de louça da India:—(ant.) calice, taça:—*do chapéo* (de *cap*, rad. de *caput, itis*, cabeça) o corpo ou parte funda do chapéo em que entra a cabeça:—*do escudo ou do broquel*, o meio delle:—*do forno*, a sua abobada:—*das arvores*, coma, cimo, conjuncto de muitos ramos frondentes que chegam quasi todos a igual altura, formando uma especie de umbraculo ou moita fechada:—*s, pl.* um dos quatro naipes de um baralho de cartas.

Copada, *s. f.* (*copo*, des. *ada*) copo cheio.

Copado, a, *p. p.* de copar, e *adj.* que tem copa, frondoso, bem guarnecido de ramos (arvore, tronco). *Casco*— (alveit.) casco redondo, não comprido. *Cabellos*—*s*, penteados em topete ou copete.

Copadôr, *s. m.* (ant.) o que corta cabello.

Copaiba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, pertencente á familia das leguminosas. Tem as fólhas pinnatifidas, com imparo; as flôres em espigas axillares, o calice nullo, quatro petalas, a vagem oval, a semente entunicada, quasi em fórma de vaga, e dá por incisão o balsamo chamado de *copaiba*, que é uma especie de terebenthina de côr amarella de ouro, de um sabor acre e adstringente, excessivamente estimulante, e muito usada para estancar as blenorrhéas.

Copaís (lago de), (geogr.) lago da Beocia, ao SO. de Orchomene; recebe as aguas do Cephisa e outros rios. Parece que já foi maior, e cobria parte da Beocia e da Attica. (V. *Ogyges*). Giganteseos e antigos trabalhos o puzeram em communicação com o mar. Hôjo chama-se *Topoglia*.

Copal, *s. m.* (do mexic. *copallé*, nome generico das resinas); (antigamente gomma copal) resina que se tira de uma arvore do Ceylão. E' estimulante, como todas as resinas, mas só tem uso nas artes para a composição do verniz.

Copalina, *s. f.* (chim.) principio immediatamente descoberto na resina copal. E' uma substancia incolora, dura, friavel, insoluvel em agua e no alcool, e formando com o ether uma massa gelatinosa.

Copar, *v. a.* (*cópa, ar*, des. inf.) tosquiar a rama da murta, do buxo, etc.) para lhe dar uma fórma convexa ou de abobada:—*uma chapa de metal*, dar-lhe superficie convexa como de vaso covo:—o *cabello* (loc. ant.) penteá-lo:—, *v. n.* fazer-se frondoso, formar copa.

Copar-se, *v. r.* a arvore, formar copa.

Cópas, *s. f. pl.* naipe de cartas de jogar; nas hespanholas tem a figura de copas ou taças, nas francezas de corações encarnados.

Copázio, *s. m.* (burl.) *augm.* de copo.

Copéck ou **Kópie,** *s. m.* (commerc.) moeda de cobre da Russia, centesima parte de um rublo.

Copegar, *v. n.* claudicar, manquejar.

Copeira, *s. f.* (ant.). (V. *Copa*). Copa, logar onde se guardam os vasos, copos, louça de mesa, licores doces, etc. V. *Aparador.*

Copeiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que cuida na copa e faz doces, geléas, licores, etc.; o que serve á mesa para ministrar os vinhos e licores.

Copeiro, a, *adj.* (*copa*, superficie copada, des. *eiro*) *engenho*—, cuja roda se move por quéda d'agua sobre os cubos mais altos; *engenho meio*—, aquello em que a agua toma a roda pelo meio:—*rasteiro*, que a agua move por baixo, dando nos cubos inferiores.

Copeja, (geogr.) um dos oito braços do rio Iliapúra que se lança no Amazonas.

Copejádo, a, *p. p.* de copejar, e *adj.* harpoado.

Copejadôr, *s. m.* pescador das pescarias do Algarve, que copeja.

Copejar, *v. n.* (do lat. *copis, ides*, espada curva, gr. *kopés* de *kópto*, rasgar, des. *cjar*); (ant.) harpoar (o atum, etc.).

Copel, *s. m.* (de *copa*, convexidade) especie do sacco nas redes de arrastar, ou de malha miuda, com que se pesca a semente do peixe. V. *Cópio.*

Copella, *s. f.* (do fr. *coupelle*, dim. de *coupe*, taça de *cupa* ou *cuppa*, lat.) pequeno vaso em fórma de taça, feito de cinzas de sarmento e do ossos de pez de carneiro calcinados para afinar o ouro e a prata.

Copellação, *s. f.* (do fr. *coupellation*) afinação do ouro ou prata por meio da copella.

Copellado, *p. p.* do copellar, e *adj.* afinado na copella.

Copellar, *v. a.* (*copella, ar*, des. inf.) acrisolar, afinar, purificar na copella o ouro e a prata.

Copenhague, *Kiœbenhaven* em dinamarquez, *Hafnia* e *Codania* em latim moderno); (geogr.) capital da Dinamarca, na ilha do Seeland; 125,000 habitantes. Magnifico porto e boa cidadella. Divide-se em duas cidades differentes: Copenhague propriamente dita, que comprehende a cidade Antiga e a cidade Nova ou cidade Frederica, e Christianshaven. Esta cidade é uma das mais bem construidas da Europa; notam-se nella as praças Nova-Real, Amalienburgo, Gammeltori, os castellos de Christiansburgo, Amolienburgo, Rosemburgo, Charlottemburg, palacio do principe Frederico Fernando (antigo palacio de Bernstorf), as igrejas de Nossa Senhora, do Salvador e da Trindade; a casa da municipalidade, um grande quartel de infanteria, etc. Tem muitos estabelecimentos de instrucção publica de grande importancia; universidade, escola polytechnica, grande escola metropolitana, escola de ensino de altas sciencias militares, academia de cirurgia, e muitas bibliothecas, entre outras a do rei, uma das mais ricas da Europa; galeria de quadros, museus de historia natural e de antiguidades do Norte, museu *Thorwaldsen*, academias o sociedades scientificas. Copenhague tem fabricas de algodões, lanificios, rendas, cartas de jogar, papéis pintados, estofos, chapeus, porcelanas e refinação de açucar, e tem excellentes estaleiros de construcção. Fundada em 1043 no dia de Natal, Copenhague na sua origem era uma aldeia de pescadores; foi elevada a cidade em 1284, e em 1443 foi ali fixada a residencia da côrte. Foi incendiada em 1728 e 1795. Os inglezes bombardearam-na em 1807, estando em paz com os dinamarquezes, e por essa occasião morreram 2,000 habitantes.

Copernicano, a, *adj.* do Copérnico. *Theoria*—, a que estabeleceu que todos os planetas gyram á roda do sol em ellipses. Usa-se substantivado, os—*s*, os que seguem o systema de Copérnico.

Copérnico, *s. m.* (astron.) uma das manchas da lua, assim denominada em memoria do celebre astronomo Copérnico; instrumento astronomico proposto por Whiston para representar o calcular o movimento dos planetas, no systema de Copérnico, o qual suppõe o sol no centro do mundo, e todos os planetas gyrando em torno delle. Este systema, confirmado pelas explicações physicas de Descartes e Newton, está hoje geralmente adoptado.

Copes, *s. f.* (geogr.) cidade da Beocia, cujos habitantes foram ao cerco de Troya.

Copete, *s. m.* (*dim* do *copo*) passador por onde entram os talões (na espora); copo pequeno.

Copête, *s. m.* (dim. de *copa*, coma) cabello dianteiro frisado. V. *Topete.*

Cophes, (geogr.) rio da Asia; nascia na Araeliosia, e unia-se ao Choes para se lançar no Indo proximo a Taxila. Julga-se que este rio é o actual *Kaboul.*

Cophósis, *s. f.* (med., p. us.) surdez.

Cóphto, *s. m.* V. *Copto.*

Cópia, *s. f.* (Lat. *copia*, abundancia, de *co*, e *opis*, pl. *opes*, terras, bens, poder, riqueza. *Opis*, *upiŝ* em etrusco, vem do rad. grego antigo *bóô*, pastar, apascentar, d'onde vem *bóskô*, *bóris*, sustento, pasto, e *boûs*, boi, vacca) abundancia, grande quantidade, affluencia (de homens, de viveres, de palavras, de sangue, etc.)

Cópia, *s. f.* (os etymologistas derivam todos estes termos de *cópia*, abundancia, erro manifesto procedido da falta de reflexão; porquanto a copia de uma cousa produz outra igual a ella, o não envolve a idéia de grande numero. Vem de *copulo, are*, ajuntar, emparelhar, origem do nosso termo *copla* e do fr. *couple;* ital, *coppia, s. f.*, par, parelha), parelha, par. *Ex.* « A bella cópia de dois amantes. Malac. Conq., cant. v. est. 27, e cant. VII, freq. » Esta é a significação propria e primitiva; transumpto, traslado, cousa feita á imitação exacta de outra; *v. g.*,—do retrato, painel, escriptura. Tirar, fazer, dar—de algum escripto, painel, retrato. Por—conforme, formula com que se declara que um documento está conforme ao original do que foi copiado: —(fig.) vista, mostra. *Dar—de si*, dar audiencia, receber visita; mostrar-se:—*ao inimigo*, sahir-lhe ao encontro, acommettê-lo. *Haver — do juiz*, requerer-lhe despacho ou providencia: — *do confessor*, acha-lo o confessar-se-lhe. *Não poder haver — do juiz para mandar prender o devedor*, não o poder encontrar, ou conseguir delle ordem de prisão contra o devedor. Nestas accepções *haver* — significa *encontrar*, *aproximar-se*, como duas cousas que se ajuntam, se chegam uma para a outra.

Cópia de cartas, (commerc.) todo o negociante é obrigado a deixar cópia das cartas commerciaes que escrevo. São muitos os casos em que o negociante póde ser obrigado a recorrer á cópia da carta que escreveu, e perder em cabedal e em credito, no caso em que não pudesso apresentar a cópia.

Copiado, a, *p. p.* de copiar, e *adj.* transcrito, trasladado, imitado de outro.

Copiadôr, *s. m.* o que copia ou trasláda cartas, etc.; —, livros onde se transcrevem as cartas que se remettem: V. *Copista.*

Copiadôr de cartas, é um livro que a lei commercial exige de todo o negociante. E razão é, para que em caso de contestação prove a negociação que outrem negue pelas cartas recebidas. E' correlativa desta obrigação de emmassar as cartas recebidas.

Copiapo, (geogr.) cidade do Chili, na provincia de Coquimbo, sobre o rio Copiapo, e a legua o meia da sua foz. Foi quasi totalmente destruida pelos tremores de terra de 1819 a 1822.

Copiar, *v. a.* (*copia*, parelha, *ar*, des. inf.) trasladar, transcrever, tirar uma cópia; imitar uma obra origiual de pintura ou escultura; (fig.) representar, imitar as acções, os gostos, os costumes de outra pessoa. Conjuga-se este verbo: Eu copio, tu copias, elle copia; o não: copeio, copeias, etc.

Syn. comp. *Copiar*, *trasladar*. *Copiar* é repetir, multiplicar a cousa, tirar della um ou muitos exemplares. *Trasladar* significa literalmente escrever segunda vez, passar a outro papel, pôr em limpo. *Traslado* indica exacta e literal conformidade; e *cópia* ás vezes só maior ou menor semelhança com o original. *Copiam-se* não só papeis, se não debuxos, pinturas, etc., tudo o que bem ou mal se imita; mas só se traslada o que está escrito.

Copiar, *s. m.* (brazil.) entrada de casas rusticas.

Copidopteros, *s. m. pl.* (h. n.) passaros que têem as azas em fórma de espada.

Copilar, *v. a.* (Lat. *copulare*, i, ajuntar-se, andar de companhia); (ant.) recopilar: — (idem) armar, traçar; ajustar: — (ant.) concertar, machinar. *Ex.* « Andava *copilando* uma traição para o matar. » « *Copilaram* de prender ou matar a Fernão do Magalhães. *Barros*, Dec. 2, liv. 6, cap. 2. »

Cópio, *s. m.* (V. *Copejar*) rede de pescar muito miuda de que fazem uso em Cezimbra.

Copiosamente, *adv.* (*mente* suff.) em abundancia.

Copiosidade, *s. f.* (des. *idade*) cópia, riqueza: — *de palavras*, fallando de uma lingua, riqueza de termos.

Copiosissimamente, *adv. sup.* de copiosamente, em grandissima abundancia.

Copiosissimo, a, *adj. sup.* de copioso; *v. g.*, index —, diccionario —. Cidado — de habitadores. *Vasconc., Sit.*

Copiôso, a, *adj.* (Lat. *copiosus*) abundantemente, em grande quantidade...

Copista, *s. m.* (*copia*, des. *ista*) amanuense que copia cartas, livros, etc.: (ironico) imitador, artista que não tem o talento da invenção —. V. *Copiador*: — (*copo*, des. *ista*); (burl.) grande bebedor, enxugador de copos. *Ex.* « O tal — pagou primeiro sendo convidado. *Nic. Tolentino.*

Cópla, *s. f.* (do fr. *couplet*, deriv. do lat. *copula*) cada uma das estancias em que se divide uma cantiga; quarteto.

Coplazinha, *s. f. dim.* de copla.

Coplista, *s. m.* (des. *ista*) autor de coplas.

Cópo, *s. m.* (Lat. *cupa* ou *cuppa*, em pers. *cup*, gr. *kambos* ou *kymbos*, cavidade, *kymbé*, vaso, barco) vaso de vidro ou de cristal por onde se bebe agua, vinho, etc. Tambem se fazem copos de prata e de outras materias: —, vaso do corno ou de sola com que se lançam os dados: —*d'agua*, copo cheio de agua: —*s da espada*, a guarda da mão abaixo do punho: — *da balança*, os pratos ou conchas della: — *da brida*, peças arqueadas do freio.

Cópo, *s. m.* porção do lã, linho ou algodão que por uma vez se põe na róca: — *de neve*. V. *Flóco.*

Copolinos, *s. f. pl.* (bot.) diz-se das glandulas que têem a semelhança de um pequeno copo ou tigelinha.

Coporí, (geogr.) cidade da Russia.

Copozinho ou **Copinho,** *s. m. dim.* do copo.

Coppenbrugge, (geogr.) villa do reino do Hanover.

Coppet, (geogr.) aldeia da Suissa, no cantão do Vaud, a duas leguas de Genebra; 550 habitantes. Tem um lindo castello, pertencente á familia de Staël, o celebre por terem ali residido Bayle, o ministro Necker, o sua filha Madame de Staël desde 1808 até 1812.

Copraeritico, a, *adj.* (med.) remedio que faz evacuar pelos intestinos.

Coprão, *s. m.* (ant.) sobre anca de malha de férro em que vae metido o tigre para caçar (na Asia), afim de não ferir com as unhas o cavallo, especie de caprão grande. E' talvez erro por *caparão*, mas de nenhum modo póde ser *caparazão*, como insinúa Moraes.

Copràphiogos, *s. m. pl.* (h. n.) familia de insectos coleópteros que vivem nos excrementos o na bosta dos animaes.

Coprar e **Coprejar,** *v. n.* (do *copra*, por *copla*); (ant.) fazer coplas, versejar. *Ex.* « Vós *coprais? Camões*, Seleuco.

Coprásmo, *s. f.* (bot.) planta da familia das gencianas.

Copro, *s. f.* (ant.) cópta.

Copro, *s. f.* (termo da Ethiopia) miolo do côco secco e aveladó. *Santos.*

Coproprietario, (jurid.) chama-se assim áquelle que tem a propriedade de uma cousa conjunctamente e *pro indiviso* com uma outra pessoa. (*Crivelli.*)

Coprostásia *s. f.* (med.) retenção das fezes excrementicias.

Coptas ou **Koptas,** (hist.) descendente dos antigos egypcios, que habitam o Egypto, a Nubia e as costas de Habech; o seu numero é hoje muito limitado, e são quasi todos negociantes ou corretores. A lingua copta extinguiu-se no seculo XVII, o hoje este povo falla o arabe. Julga-se que os coptas são de origem *semitica* como os proprios arabes. *Kopt* parece ser a mesma palavra do que Egypto, e é certo que o copta, se não é a mais antiga lingua egypcia, deriva-se directamente della. Os coptas professam a religião christã, são quasi todos eutycheanos, e conservam a circumcisão. O seu patriarcha, que reside no Cairo, tem o titulo de patriarcha de Alexandria e Jerusalem, e nomeia para a Abyssinia um vigario geral, chamado *abuna*.

Coptico ou **Coptico, a,** *adj.* egypcio, pertencente aos coptas descendentes dos antigos egypcios. *Lingua* —, o egypcio moderno: —, *s. m.* lingua *coptica.*

Cópto, *s. m.* christão jacobita ou eutychiano do Egypto: —, a antiga lingua do Egypto.

Coptos, (hojo *Kept*); (geogr.) cidade do antigo Egypto, na Thebaida, sobre um canal proximo ao Nilo. Era

o grande emporio do commercio da India com a Europa, e as mercadorias eram transportadas do mar vermelho para Coptos sobre camellos. Esta cidade, tendo-se revoltado contra o imperio romano, foi tomada e arruinada por Diocleciano em 296.

Copú, *s. m.* (commerc.) tela muito estimada na China.

Cópula, *s. f.* (do lat. *copulor, ari*, ajuntar, unir) coito, ajuntamento carnal dos dois sexos: — (log.) parto do uma proposição que une o attributo ao sujeito. Nesta phrase, *Deus* é justo, o verbo *é* se chama *cópula*.

Copulado, a, *p. p.* do copular, e *adj.* junto em cópula.

Copular, *v. n.* (do lat. *copulor, ari*, unir-se, ajuntar-se; *co*, pref., e rad. *pul* ou *pol*, do gr. *plaó*, aproximar) ter cópula, ajuntar-se para a geração; diz-se dos animaes.

Copulativo, a, *adj.* (Lat. *copolativus*) que ata e liga uma cousa com outra: —, *adj.* e *s. f.* (gram.), conjuncção que serve de ajuntar e unir entre si as proposições, os membros de um periodo, etc.

Cóque, *s. m.* pancada na cabeça, carôlo.

Coqueada, *s. f.* grito, voz dos macacos. V. *Cuquiada*.

Coquear, *v. n.* gritar, vozear; diz-se dos macacos.

Coqueiral, *s. m.* (*coqueiro*, des. *al*) souto de coqueiros.

Coqueiro, *s. m.* (*coco*, des. *ciro*, substituindo *qu* a *c*); (bot.) genero de arvores da familia das palmeiras, de tronco pouco grosso, mas summamente alto, direito, e coroado de folhas muito compridas e aladas. São monoicas sobre o mesmo espadico; a espatha consta de uma só folha; o estigma de tres lobulos; o estilete é nullo; o fructo de nucleo muito grande, coriaceo, fibroso; o nucleo monospermo, e ordinariamente com tres furos na base. Distinguem-se tres especies neste genero: 1º, o — *da India*, que tem as folhas pinnulladas com foliolos ensiformes, dobrados ao meio; 2ª, o — *pindoba*, de folhas pinnulladas com foliolos simples; 3ª, o — *de Guiné*, que tem a espatha e o tronco espinhosos, as folhas distantes, e a raiz reptante. Todas estas arvores são de uma grande utilidade, porém a mais preciosa é o *coqueiro* da India ou *coqueiro* propriamente dito. Este se eleva a uma altura prodigiosa; as suas folhas, de quinze pés de comprimento, servem para cobrir as casas e fazer vélas de navio; em quanto novo dá por incisão um succo vinoso que serve de bebida aos naturaes do paiz, e que tornando-se, pela distillação, em uma excellente aguardente, ministra pela evaporação um açucar tão bom como o da cana. O interior da polpa que lhe circumda a noz é cheio de uma filaça vermelha, a que chamam *cairo*, de que na Asia se fazem cabos e cordas. Este fructo é de formula quasi triangular, e algumas vezes maior que a cabeça de um homem. Dentro da sua noz, em quanto ella não chega á perfeita madureza, acha-se uma agua limpida, odorifera, muito agradavel ao gosto, e propria para estancar a séde; a amendoa que ella contém é saborosa, tem um gosto quasi semelhante ao da avelã; o dá um azeite bom para luzes; o seu tegumento é duro, lignoso, e susceptivel do polimento; delle se fazem vasos para agua e diversas outras obras.

Coqueiros, (geogr.) ilha da bahia de Nictheroy, no Brasil, tres leguas ao N. da cidade do Rio de Janeiro.

Coquiada, *s. f.* voz do bugio. V. *Cuquiada*.

Coquilho, *s. m.* (dim. de *côco*) fructo de uma palmeira da India, de que se fazem contas, etc. E' da feição do côco, porém muito mais pequeno.

Coquimbo, (geogr.) cidade do Chili, capital da provincia do Coquimbo, na foz do rio do mesmo nome, edificada n'uma eminencia; 12,000 habitantes. Porto commodo; ruas bem alinhadas. A provincia de Coquimbo é uma das sete do Chili continental, e as suas principaes cidades são, além de Coquimbo, Copiapo, S. Francisco da Selva, Huasco, etc. Minas do cobre.

Cor, prefixo, é *co* seguido de palavra que começa por *r*, o qual se dobra para soar forte; *v. g.*, *corroer, corrosivo, corro, carro*, que soariam *coroer, corosivo, coro, caro* com *r* singelo.

Côr, *s. f.* (contracção do lat. *color*, côr, cuja origem ainda ninguem descobriu. Os etymologistas os mais atilados, considerando que o sol é fonte das côres, referem este vocabulo ao rad. *hel, hol*, cuja aspiração se converte em *c*; mas isto não dá razão da syllaba *or*; e as côres por certo foram e são ainda hoje consideradas pelo maior numero dos homens como inherentes aos corpos, e não como emanação do sol ou dos seus raios. Eu penso que *color* vem dos radicaes egypcios *ial*, espelho, superficie que reflecte, ou *iel*, fulgor, e *iorh*, olho, pupilla, vêr, d'onde vem o grego *horáó*, vêr. A côr é com effeito a base de toda a percepção visual) impressão que faz sobre o orgão da vista a luz reflexa por uma superficie; modificação dos raios da luz, que excita em nós as sensações que nos fazem distinguir os objectos e denominá-los vermelhos, verdes, amarellos, etc.: —, côr natural e encarnada do rosto; arrebiques, posturas; côr artificial com que as mulheres pintam a cara; (fig.) pretexto, disfarce, mascara, sombra, apparencia. *Vestido de* —, que não é preto, pardo nem branco. *Não saber de que — é*, (phras. fig.) desconhecer, ignorar, não ter visto nunca. *Perder a* —, desmaiar (no proprio e no figurado). *Mudar de* —, (fig.) mostrar alteração na côr do semblante, por medo, vergonha, etc. *Côres, pl.* tintas, drogas que se empregam na pintura e tinturaria: —*s primitivas*, (opt.) as que provém da decomposição da luz, pelo prisma do raio luminoso em sete raios secundarios que offerecem invariavelmente, segundo o seu grau de refrangibilidade, na ordem seguinte: vermelho alaranjado, amarello, verde, azul, purpureo, violete. Todas as outras côres resultam da combinação de um certo numero destas, que por isso receberam o nome de *primitivas*. *Côres da eloquencia, da poesia* (fig.) tropos, figuras, imagens, ornatos, matizes: — *politica*, (idem) opinião, modo de pensar sentimentos politicos.

Syn. comp. *Côr, colorido*. Consideramos estas palavras só com relação á pintura. A *côr* é o que faz que se vejam e distingam os corpos ou objectos, e que se forme a imagem visivel em suas differentes variedades. O *colorido* é o effeito particular que resulta da qualidade e força das côres em virtude de sua mescla e disposição em qualquer quadro, prescindindo do debuxo e da composição. A *côr* tem suas differenças objectivas, que se dividem em especies, e depois em meias tintas e matizes. O *colorido* só admitte differenças que poderemos chamar *qualificativas*, e constam de varios graus de belleza ou fealdade. O azul, o branco, o encarnado formam differentes especies de *côres*. O serem estas mais ou menos vivas, claras ou escuras, só constitue matizes ou meias tintas; porém nada disto é propriamente *colorido* senão o conjuncto, a totalidade que resulta em geral do sua união e combinação, causando uma sensação abstracta e distincta da sensação propria, essencial das mesmas *côres*; e consiste este effeito na disposição dos corpos, uns respectivamente a outros, que estão mais ou menos proximos entre si, ou se suppõe estarem, á vista do que olha para o quadro, e do modo como recebem a luz, o que faz perder ou ganhar em *côr* os objectos que no quadro se representam.

Côr, (Lat. *color*); (bot.) os antigos consideravam as côres como uma das principaes notas do habito externo, como se podiam distinguir as especies. Linneu é contrario a esta opinião. Alguns botanicos julgam que se poderiam dar idéas sufficientes de muitas dellas, comparando-as com as côres fixas de que usam os pintores e tintureiros: as côres ordinarias de que os botanicos costumam fazer menção são as seguintes: Branco côr de leite *(albus, niveus, s. lacteus)*. De côr vidrenta ou de cristal *(hyalinus, s. vitreus)*. Côr de agua *(aqueus s. undulatus)*. Cinzento *(cinereus)*. Côr de chumbo *(plumbeus, lividus)*. Negro *(niger)*. Fusco, pardo *(fuscus)*. Fullo, baço *(fullus)*. Pallido *(luridus)*. Côr de pez *(piceus, ater)*. Amarello *(luteus)*. Côr de enxofre *(sulphureus, fulvus)*. Açafroado *(croceus)*. Côr do fogo *(flammens, julvus)*. Gris ou grisco *(gilvus)*. Côr de tijolo *(testaceus)*. Côr de ferrugem de ferro *(ferrugineus)*. Vermelho *(ruber)*. Purpureo *(purpureus, phœniceus, s. tyrianthinus)*. Azul *(cæruleus)*. Azul-celeste *(cyaneus)*. Verdo *(viridis)*. Verde-mar *(thalassinus)*. Verde-negro *(atroviridis)*. Garço *(glaucus, glaucinus, s. cæsius)*, etc.

Côr, *s. f.* (do lat. *cor*, mente, coração), (ant.) desejo, vontade. *Ex.* « Ter — de comer. Nenhuma — certamente tenho do que elle me manda. *Camões*, Filodemo, act. 2, sc. 7. » *De* — (loc. adv. us.) de memoria (aprender, saber, repetir de côr alguma cousa): — (ant.) lagrima.

Cora, (geogr.) cidade da ilha de Samos, na costa do S., e antiga capital da mesma ilha.

Coração, *s. m.* (Lat. *cor, dis*; gr. *hear*; hesp. *corazon*) orgão central da circulação, musculoôco, muito forte, de figura conica, envolvido no pericardio, e situado entre os bofes ou pulmões, junto á parte média do peito, algum tanto para a esquerda. O *coração*, assim no homem como nos quadrupedes, compõe-se de quatro cavidades, duas das quaes se chamam auriculas e duas ventriculas. As primeiras ficam mais proximas á base, as segundas á ponta do *coração*. A auricula direita recebe o sangue de duas veias cavas, e o transmitte ao ventriculo do seu lado, o qual dá origem a arteria pulmonar: a esquerda o recebe das quatro veias pulmonares, impellindo-o para o ventriculo do seu lado que dá nascimento á aorta. Cada auricula, pois, communica com o ventriculo do mesmo lado, sem que haja communicação directa entre as duas auriculas ou entre os dois ventriculos; o que induziu alguns anatomicos a considerarem o *coração* dos mamaes como um duplicado orgão, distinguindo dois, *corações*; um *direito*, destinado para o sangue negro, e outro *esquerdo*, que serve de reservatario ao sangue vermelho. No féto, as duas auriculas estão confundidas n'uma, durante os primeiros tempos da concepção; e quando se fórma a separação, ainda resta uma abertura de communicação, á qual se deu o nome de buraco oval, ou buraco de Botal, por se haver attribuido a descoberta a Leonardo Botal (em 1562), ainda que Galeno e Vesale tivessem fallado nesta materia antes delle. Este buraco occupa o logar onde depois existe a *fossa oval*, e só começa a fechar-se no terceiro mez pelo desenvolvimento de uma especie de valvula, que só no sexto mez se acha formada. Não resta então mais do que um canal obliquo que por si mesmo se oblitera pouco a pouco. A separação dos ventriculos tambem apresenta, nas seis primeiras semanas, uma abertura tanto maior, quanto menos distante da concepção fôr a época em que se examine. V. *Féto*:— (fig.) animo, valor (ter—, tirar da fraqueza —); alma, principio da vida; parte sensivel da alma (fallar ao —); assento, fóco das paixões, dos affectos (abrasar, inflammar o —); amor, affeição, benevolencia (ganhar o — dos povos; dar o seu— a alguem); desejo, vontade, faculdade de amar, de querer (desejar alguma cousa de todo o —; amar alguem com todo o — ou de todo o —); o interior, as disposições da alma, os pensamentos occultos (descobrir o seu—a alguem; Deus sonda os corações); indole, natural, inclinações (— sensivel, generoso; homem de bom —); o interior do uma arvore, de um fructo, ou de outra cousa inanimada; meio, centro do um reino, de uma cidade, do inverno, do verão, etc.: — *de bronze* (fig.) duro, insensivel: — *lavado*, puro, franco, sem refolho. *Apertar-se* o — *a alguem*, angustiar-se, sentir grande afflicção. *Ter cabello no* — (phras. prov.) ser resoluto, determinado, do genio forte, indomavel. *Meu* —, expressão de caricia, de amor:—, o que tem a fórma de um coração: —(geom.) solido formado por uma semi-ellipse que gyra em torno do um dos seus diametros: — *do escorpião, do leão* (astron.) nome de duas estrellas que estão nesto dois signos: — *de negro*, pau do Brazil mui rijo o duro. *Amigo do* —, o mais intimo:—, tudo o que tem a fórma de um coração: —, (arm.) movel da armaria que representa o que indica. A esta figura quasi todos os nossos armistas e os hespanhóes deram o nome de *panella*, aportuguezando o termo francez *panelle*, que significa folha do alamo, e com a qual aquelle se parece quando não tem pé; o assim quando o tiver se chamará folha do alamo, e quando o não tiver se denominará coração; porque a configuração é igual, evitando deste modo o nome tão extravagante de *panella*, de que em nossa lingua se faz uma idéia tão differente. Com esta figura se fórma na armaria o escudo adoptado para as dignidades ecclesiasticas abaixo de bispo, como abbades-geraes, etc. —*de Carlos*:—(idem.) estrella do hemispherio septentrional: —*da hydra*, estrella fixa da primeira grandeza. *Estar no* — do sol, (astrol.) diz-se daquelle planeta que está, quando muito, afastado delle dezenove minutos: — *de gallo*, nome de uma sorte de uva: — *de boi*, fructo do reino de Sião, na Asia: —, concha bivalve em fórma de coração: — *de Venus*, concha do mar. *Corações unidos*, grupo mamillar de dois animaes marinhos, e que se assemelha a dois corações unidos.

Coraçãozinho, *s. m. dim.* de coração.

Coracésia, (geogr.) cidade maritima do Pamphylia.

Corachia, (geogr.) cidade do Afghanistan. V. *Kurachia*.

Coracina, *s. f.* (miner.) pedra figurada, da côr do corvo.

Córaco-brachial, (*ch* sôa como *k*) *adj. m.* (anat.) musculo do braço, que prende na ponta da apophyse coracoidea. Chaussier lhe dá o nome de *coraco-humeral*.

Córaco-clavicular, *adj. m.* (anat.) ligamento que pertence á apophyse coracoidea e á clavicula. Tambem o denominam *oncoclavicular*. E' composto superiormente de duas partes, uma interna, fixa á eminencia que apresenta exteriormente a face inferior da clavicula; outra externa, unida a uma linha, que desta mesma eminencia chega até á extremidade da clavicula. Inferiormente estas duas partes se inserem na porção posterior e externas da apophyse coracoidea, o muitas vezes as descrevem formando cada uma dellas um ligamento:—, *s.* e *adj. m.* (anat., veter.) assim descrevem os veterinarios o musculo que cobre toda a face anterior do humero. Une-se inferiormente por um tendão á eminencia interna do cubito; e ao nivel desto tendão inferior fornece uma producção fibrosa, que se estende pelos musculos de toda a face anterior do antebraço.

Córaco-humeral, *adj. m.* (anat.) V. *Coraco-brachial*:— (anat., veter.) no cavallo apresenta esto musculo duas porções sobrepostas, das quaes a interna, a mais curta, se insere por baixo da eminencia do humero; e a externa, na parte anterior e um pouco interna desso osso.

Córaco-hyóideo, *adj. m.* (anat.) musculo que pertence á apophyse coracoidea e ao osso hyoide.

Coracóidea, *s. f.* (do gr. *korax*, corvo, *cidos*, fórma); (anat.) nome dado por Galleno, e conservado até hoje a uma apophyse da omoplata que tem alguma semelhança com o bico do um corvo.

Coracóideo, *adj. m.* (do gr. *korax*, corvo, *cidos*, fórma); (anat.) musculo que tem a sua origem na apophyse coracoidea.

Coracóra, *s. f.* (termo da Asia) pequena embarcação asiatica da feição de fusta.

Córaco-radial, *adj. m.* (anat.) musculo que pertence á apophyse coracoidea e ao radio.

Coraçúdo, a, *adj.* (des. *udo*); (p. us.) de coração forte, animoso.

Córadamente, *adv.* córado o rosto do pejo; (fig.) simuladamente, com simulação.

Córado, a, *p. p.* do córar, e *adj.* vermelho, encarnado, (didact.) que tem uma côr qualquer que ella seja que não é branca: —(fig.) fingido, apparente, especioso (razões, titulo). *Ignorancia* —, disfarçada.

Córado, *adj.* (Lat. *coloratus*); (bot.) diz-se das folhas quando têem outra côr misturada com o verde. Tambem se diz do casulo e das bracteas.

Córadôr, *s. m.* (p. us.) o que córa ou finge alguma cousa (— de razões).

Coragem, *s. f.* (Fr. *courage*, do lat. *cor*, coração, e *ago, ere*, agitar, obrar) animo, valor; paixão, arrojo, animosidade; furia dos homens e das feras. Barros, Vieira, e outros classicos empregaram este termo.

Syn. comp. *Coragem, valor, bravura, intrepidez, ardimento, heroismo. Coragem* é termo mui generico, e significa esforço de animo, vigor da alma, por onde se dá a conhecer o homem que tem coração. As differentes maneiras por que se manifesta ou exerce esta nobre qualidade do homem formam as seguintes especies:

O homem que se expõe aos perigos, quando é necessario, é *valoroso*; seu *valor* manifestado nos combates é a *coragem* militar. A esta insigne virtude oppõe-se a vergonhosa cobardia.

A *coragem* momentanea e impetuosa do guerreiro, talvez misturada de furia e colera, chama-se *bravura*.

O *valor* ousado com que o homem se arroja ao perigo, o affronta, e não treme no conflicto, antes fica firme, e talvez se sacrifica se necessario é, chama-se *intrepidez*.

Ardimento é a *coragem* ousada e atrevida com que se sustentam emprezas grandes e talvez arriscadas, o denodo com que se combate, a affouteza com que se intenta alguma cousa.

Se *heróe*, como hoje entendemos, é o varão illustre por suas façanhas e virtudes, *heroismo* é o conjunto das qualidades que collocam qualquer homem na classe de *heróe*, tendo entre ellas primeiro logar o amor ao bem publico e a perseverança em trabalhar para elle, obrando feitos grandes, e vencendo perigos que a maior parte dos homens não ousam arrostar.

Córagem, *s. f.* (do *córar*, des. *agem*) branquoamento da lençaria. V. *Corar, branquear.*

Coragiás, (geogr.) tribu de indios que vivem em seis aldeias entre o rio Araguaia e o Tocantins. Estão ainda por civilisar, mas são de genio brando.

Coragiôso, (ant.) V. *Soberbo, altivo.*

Coráico, *adj. m.* (poes.), (verso grego ou latino) composto de um pé dactylo seguido de dois corcus ou trocheus.

Corajento, a, *(coragem, des. ento);* (ant.) corajoso; furioso, irado, raivoso; *mulher —*, furiosa. V. *Corajoso.*

Corajôso, a, *adj.* (p. us.) valoroso, animoso, intrepido; (ant.) atrevido, colerico, arrebatado.

Coral, *adj. dos 2 g. (côro,* des. *al)* pertencente ao côro. *Canto —*, canto-chão. *Gota —.* V. *Gota.*

Coral, *s. m.* (Lat. *corallium*, gr. *korállion*, de *kéar*, coração, em razão da sua côr vermelha; ou de *khróa*, côr de carne, carão, ou *khróos*, carne; ou *khorein*, derramar-se, de *halos*, mar, e não de *koré*, pupilla do olho, como pretendem alguns etymologistas) lithophyto distribuido por Cuvier na familia dos polypos corticaes. O seu tronco ou polypario, que é o que geralmente se conhece pelo nome de coral, tem a fórma de um arbusto sem folhas, composto de camadas concentricas muito rijas, coberto exteriormente de uma substancia porosa, friavel, e semeada de cellulas, cada uma das quaes contém um polypo ou gorgonia. Estes insectos, estendendo os seus tentaculos, têem a semelhança de flôres, o que, junto á fórma de seus troncos, deu occasião ao erro em que caíram os antigos classificando-os entre os vegetaes. Na antiga medicina se fazia uso do coral como adstringente e absorvente; hoje só serve para diversos objectos de luxo e de enfeite, em consequencia da sua linda côr vermelha e do bello polimento de que é susceptivel. Ainda que a maior parte desta producção seja vermelha, encontra-se comtudo alguma de côr verde, amarella, negra ou acinzentada; o coral branco é o mais raro e caro. *Cobra de —*, cobra do Brazil, pequena, delgada, com listras annullares de varias côres brilhantes, e muito venenosa: *— do pato*, as carunculas rubras que o animal tem junto aos olhos. *Coraes dos perús*, as carunculas rubras: *—*, ovas dos camarões e dos caranguejos em razão da côr: *—*, arvoro, indica que dá flôres semelhantes ao coral. *Beiços de —*, mui vermelhos: *— do navio* (naut.) parte da prôa junto á caverna da almogama, onde vae o enchimento da madeira.

Coral, (geogr.) pequena ilha de rocha, no Brazil, perto da costa da provincia de S. Paulo, ao N. dos penedos Itacolumis, a ao SSE. da bahia de Paranaguá.

Coralleira, *s. f.* (do fr. *corailère*) pequena embarcação no Mediterraneo, que serve para a pesca do coral, e tambem do peixe.

Coralleiro, *s. m.* (do fr. *corailleur)* pescador de coral.

Corallifórme, *adj.* (Lat. *coralliformis)*; (bot.) em fórma de coral. Emprega-se como synonymo de coralloidco.

Corallina, *s. f.* (de *coral*, des. *ina*, que denota semelhança) genero de polyparios de tronco articulado, sustido em umas como raizes divididas em ramos igualmente articulados, com articulações corneas, e cobertas de uma substancia calcaria, cuja superficio não offerece póros perceptiveis. Os antigos naturalistas classificavam este polypario entre as plantas por causa das suas ramificações. Distinguem-se varias especies. *A — das boticas* é branca, avermelhada, ou tirante a verde, segundo os mares em que se cria, e se considera na medicina como vermifuga, mas tem menos uso que o musgo da Corsega.

Corallino, a, *adj.* (des. *ino)*; (poet.) da côr do coral (bôca, labios, etc.)

Corallitas, *s. f. pl.* (miner.) coraes ou polyparios fosseis.

Corallóide, *s. f.* (de *coral*, e gr. *cidos*, fórma) producção marinha semelhante ao coral.

Corallóideo, a, *adj.* da feição do coral.

Corallos, (geogr.) povos selvagens do Ponto-Euxino.

Coran, (*Al-Koran*, que quer dizer *livro*); (hist.) é o livro sagrado dos musulmanos, composto por Mahomet. Este livro é para os musulmanos uma collecção dos dogmas e preceitos da sua religião, e ao mesmo tempo um codigo civil, criminal, politico e militar. Mahomet declara no *Coran* que aquelle livro divino é obra do proprio Deus, e que lhe foi transmittido pelo anjo Gabriel; mas é facil conhecer que aquelle livro é um mixto das doutrinas christãs e judaicas, unidas ás tradições orientaes. O *Coran* foi posto em ordem e publicado por Aboubekr, successor de Mahomet, no anno 13º da Egira (635 da era christã), e dois annos depois da morte do legislador. E' escrito no dialecto de Hedjaz, isto é, no arabe o mais puro; encerra comtudo passagens obscuras. Foi traduzido em latim por Bibliander, Maracci e outros. V. *Alcorão.*

Córar, *v. a.* (Lat. *coloro, are*, de *color, oris*, côr) dar côr, tingir, pintar (*— as faces com carmim*): *— a roupa, o linho*, fazer que fique bem alvo: *— uma iguaria ao fogo*, fazer-lhe tomar uma côr loura ou tostada: — (fig.) disfarçar, encobrir. *Ex.* « Com capa de medo de jurisdicções poderosas *córavam* o pouco gosto que tinham de se acharem no coucilio »: —, *v. n.* tomar côr; (fig.) fazer-se a alguem o semblante vermelho, ficar córado de pejo.

Corara, (geogr.) reino da ilha de Timor, situado no interior, a distancia de sete dias de jornada de Dilly. Tem 1,375 fogos com uma população de 11,000 almas.

Corato, (geogr.) cidade de Napoles, a sete leguas de Bari; 9,000 habitantes. Tem uma bonita igreja. Corato foi fundada por um conde de Trani, senhor normando do sequito de Roberto Guiscard.

Coráya, *s. f.* formigueiro da Guyana, passaro congenere do melro.

Corazil ou **Corazel,** *s. m.* (de *coiro*, e lat. *suillus*, de porco); (ant.) manta de toucinho: *— de porco*, espadua com costellas, mas sem presuntos. *Elucid. e Chron.* de Cister.

Córba, *s. f.* (commerc.) medida de grãos de que se faz uso em Bolonha, na Italia; corresponde pouco mais ou menos a seis alqueires.

Corbach, (geogr.) capital do principado de Waldeck, sobre o rio Itter, a sete leguas de Cassel; 1,600 habitantes. Castello de Eisenberg, monumento á memoria do principe G. F. de Waldeck, marechal ao serviço da Hollanda. Em 1760 os francezes derrotaram os hanoverianos nos arrabaldes de Corbach.

Corban, *s. m.* ceremonia que fazem annualmente os mahometanos ao pé do monte Arafat na Arabia, e que consiste em immolar um grande numero de ovelhas, cuja carne é distribuida pelos pobres.

Corbeil, (geogr.) capital de districto em França, no departamento do Sena e Oise, sobre o rio Sena, na sua confluencia com o Essona, a cinco leguas do Paris; 3,690 habitantes. Tribunal de primeira instancia, sociedade de agricultura, bibliotheca, tecidos de algodão, moinhos de farinha, etc. Corbeil é deservida pelo caminho de ferro de Paris e Orléans. Nos arrabaldes está situado o Campo Dolente, celebre pela victoria de Labieno, logar-tenente de Cesar, sobre Camulogenes, chefe dos *Parissi*. Corbeil teve condes particulares até Luiz-o-Gordo. O duque de Borgonha sitiou-a debalde em 1418, assim como os calvinistas em 1562; o duque de Parma tomou-a em 1590. O districto de Corbeil tem quatro comarcas: Arpajon, Boissy-Saint-Léger, Longjumeau, e Corbeil; 93 conselhos, e 56,738 habitantes.

Corbêlha, *s. f.* (do fr. *corbeille*, do lat. *corbicula*, dim. de *corbis*, cesto) açafate, cestinho de vimes em que se põe frutas e doces na mesa. Tambem ha *corbelhas* de louça e de prata á imitação das de vime.

Corbeny, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Aisne. Carlos-Magno foi ali reconhecido rei pelos francos austrasianos, com exclusão dos filhos de seu irmão Carlomano, em 771.

Corbes, (geogr.) pequeno rio de Portugal, que nasce no Baixo-Alemtejo, perto de Ourique; corre de Poente a Nascente, sinuoso, sem fertilisar o terreno que banha, quasi todo arcento, e desagua no Guadiana com dez leguas de curso.

Corbia, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Somme, a tres leguas do Amicus; 2,635 habitantes. Fabricas de lanificios; aguas mineraes. Antiga abbadia de Benodictinos, outr'ora muito celebre, fundada em 660. Os hespanhóes apoderaram-se de Corbia em 1636, mas pouco tempo a conservaram. Luiz XIV fê-la desmantelar em 1673.

Corbia (Nova), (geogr.) na Westphalia. V. *Corvey.*

Corbière (Pedro do), (hist.) antipapa, natural de Coberia no Abruzzo; era religioso da ordem de S. Francisco, foi eleito papa em 1328 com o nome de Nicolau V, por influencia de Luiz da Baviera, rei dos romanos, o foi opposto a João XXII. Expulso de Roma no anno immediato, retirou-se para Pisa, onde se viu obrigado a abdicar; e foi levado a Avinhão, onde com uma corda ao pescoço pediu perdão a João XXII. Morreu dois a tres annos depois d'isto.

Corbigny, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento de Nièvre, a quatro leguas de Clamecy; 1,970 habitantes. Lanificios, cortumes.

Corbigny, (geogr.) cidade da Belgica. V. *Philippeville.*

Corbilo, (geogr.) villa da Gallia Lyoneza 2.ª Hoje *Coueron.*

Corbina, *s. f.* gralha negra ordinaria, avo congenere do corvo, mas de menor estatura, com o bico forte e preto, os pés da mesma côr, e a plumagem toda negra tirante a violete.

Corbival, *s. m.* especio de corvo muito semelhante á corbina, da qual differe em ter o bico mais arqueado e malhas brancas na plumagem.

Córbula, *s. f.* mollusco acephalo testaceo, pertencente á familia dos cardiaceos de Cuvier. Assemelha-se na sua fórma ás cytherceas triangulares; tem um dente forte em cada valva, as quaes de ordinario são desiguaes. Alguns destes molluscos vivem no interior das pedras.

Corbulão, (hist.) *Domitius Corbulo*, general romano do tempo do Claudio e Nero; fez com prospero successo a guerra aos Parthas, que tinham invadido a Armenia, tomou-lhes Artaxato, e obrigou Tiridato, que elles tinham collocado no throno da Armenia, a depôr a corôa para a receber das mãos do imperador. Voltava triumphante desta expedição, quando Nero, cioso das suas victorias, deu ordem do o matarem. Sabendo isto o general, atravessou-se com a sua espada em Corintho, no anno 66 de Jesus-Christo.

Côrça, *s. f.* (V. *Corço*) a femea do gamo: — *maior* ou *cerva*, a femea do veado.

Corcél, *s. m.* cavallo ligeiro de grande corpo.

Côrcha, *s. f.* (do lat. *cortex*, casca; arab. *caxra*, cortiça); (ant.) casca, cortiça das arvores, rolha de cortiça.

Córchête, *s. m.* (ant.) colchete.

Córchoro, *s. m.* (bot.) planta hortense, pertencente á familia das liliaceas de Jussieu. Cresce na Asia o na America meridional, e tem as propriedades do malvaisco.

Corcieux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Vosges; 1,100 habitantes.

Corcós, *adj.* (vulg.) corcovado.

Corcóva, *s. f.* giba, intumescencia, elevação, corcunda.

Corcovádo, a, *p. p.* de corcovar, o *adj.* que tem corcova, giboso, corcunda, (ant.) curvo, encurvado, convexo.

Corcovádo, (geogr.) serra do Brazil, a duas leguas da cidade do Rio de Janeiro, ramo da cordilheira dos Orgãos, que fenece perto do mar.

Corcovar, *v. a.* (do lat. *arcus*, arco, e *curvus*, curvo, des. inf. *ar*); (p. us.) encurvar, arquear, fazer curvo, convexo.

Corcovar-se, *v. r.* (us.) encurvar-se, fazer-se giboso.

Corcôvo, *s. m.* (V. *Corcovar*) salto malicioso que dá o cavallo, curvando o lombo para sacudir o cavalleiro. Usa-se quasi sempre no plural (fazer corcóvos):—(p. us.) arqueamento, curvidado.

Côrço, *s. m.* (do lat. *cursus*, corrida, de curro, *ere*, correr), macho da corça, capro montez. V. *Gamo.*

Corço. V. *Corso* ou *Cosso.*

Corçolete. V. *Corsolete.*

Coreuthér, *s. f.* (Lat. *cureulio*, cotovia do pôpa) especie do cotovia. E' menor que a cotovia ordinaria; tem na cabeça uma pequena pôpa, com uma risca branca em fórma do corôa, e habita no interior dos bosques da Europa.

Córeulo, *s. m.* (bot.) plantula seminal.

Corcunda. V. *Carcunda.*

Coreyra, hoje *Corfú*, (geogr.) ilha do mar Jonico, em frente da costa do Epiro; foi primeiro chamada *Drepano* e *Pheacia.* No tempo da guerra de Troya teve reis particulares. (V. *Alcino.*) Pelos annos 700 antes do Jesus-Christo os corinthios estabeleceram alli uma colonia, que teve differentes questões com a metropole, do 439 a 434 antes de Jesus-Christo; uma dellas, sobre a posse do Epidamno, occasionou a guerra do Peloponeso em 431.

Coreyra-Negra, (geogr.) *Corcyra Negra*, hoje *Curzela.*

Córda, *s. f.* (Lat. *chorda*, gr. *khordé*, corda de tripa, tripa) fios compridos de linho, estôpa, lã, embira, etc., entrelaçados ou torcidos entre si, fio grosso do tripa ou de metal para varios instrumentos de musica, cadeiazinha de aço que se enleia no tambor dos relogios:—(por analogia) enfiada (— de ilhas no mesmo rumo):—*montes.* V. *Cordilheira:*—*d'agua*, pancada d'agua que cáe n'uma longa extensão de terreno, deixando enxutos os lados:— *de vento*, vento forte que dura algum espaço do tempo na mesma direcção:—(mus) a nota ou tom que se deve tocar e entoar, intervallo musical:—(anat.) a extremidade de um musculo: —*de Hippocrates*, o tendão de Achilles:— *do tambor* ou *do tympano*, filamento nervoso que atravessa a cavidade do tympano, e nasce do nervo facial, ou porção dura do setimo par:—(med.) infarte oblongo que tem o seu assento no tecido cellular do prepucio, da verga, da vulva ou do perineo, e que tem alguma semelhança com uma corda tesa: — *de um arco* (geom.) linha recta, ou cujas extremidades tocam nos dois pontos de uma curva. *Dar — ao relogio*, enrola-la no tambor para fazer jogar a mola:— *de arcabuz*, antigamente era o morrão com que se dava fogo aos arcabuzes. A voz de dar fogo era: *cala, abaixa corda!* — (anat.) môlho estrcito e rijo de fibras musculares ou tendão: — *de viola, rabeca*, é do tripa: — *de piano* e outros instrumentos, de fio do latão ou arame; (fig.) tecla que faz mover a corda. *Não toque nessa* — (fig.) nessa materia, nesse ponto: —, guia de cavallo na picaria. *Andar á* —, á guia: — *teza* ou *bamba*, sobre que dançam os volatins:—*de arco*, etc., a que servo de o entesar: — *d'inquirir*, que segura, aperta os costaes de cada lado. *Pôr-se á* —, (naut.) á capa. *Dar o vento na* — *a alguem* (fig.) vir-lhe o ataque do furor, de doudice. *Cantar por uma só* —, dizer sempre a mesma cousa. *Fazer* —*s de areia:* — (fig.) a que serve do enforcar. *Merece a* —, ser enforcado por seus crimes. *Dar* — *a alguem*, fazer fallar, excitar a que falle: — *para se enforcar*, excitar alguem a proseguir em empreza que o deve infallivelmente arruinar; ministrar-lhe os meios que devem conduzir á sua ruina: — *s do navio*, cordagem, cordame. (V. *Cordas*): —*s vocaes* (anat.) nomo dado por Ferrein aos cordões tendiosos que formam as bordas dos dois labios de glotis: — *do coração* (fig.). V. *Fibras.*

Corda, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia do Maranhão, e um dos affluentes do rio Mearim, onde entra pela margem esquerda.

Cordacismo, *s. m.* (Lat. *cordax*, *acis*, do gr. *kordax*, *akos*, sorte de dança; de *khoreúó*, dançar); (antiguid.) dança lasciva dos gregos, baile canonico.

Cordagem, *s. f.* V. *Cordame.*

Corda-magna, *s. f.* (anat.) tendão grosso, que dos musculos da polpa da perna vae ao calcanhar.

Cordame, *s. m.* (*corda*, dos. *ame*, que denota congerie) conjuncto de cordas e cabos que se empregam no apparelho de um navio, etc.; sortimento, quantidade de cordas.

Cordamente, *adv.* (do *corda*); (ant.) com cordura, cortezmente, avisadamente, prudentemente.

Cordão, *s. m.* (do fr. *cordon*, de *corde*, corda) cordi-

nha de fios de algodão, de seda etc.; cordel traçado com que os sacerdotes apertam a alva; pequena corda que cinge a tunica dos religiosos e terceiros franciscanos; insignia de algumas ordens de cavallaria. *Cordões da bolsa*, os que a apertam. *Apertar os cordões da bolsa*, ser escasso, não dar dinheiro: — (archit.) V. *Boccl:* — (milit.) serie continuada de postos militares para cercar algum logar ou impedir a communicação entre dois paizes: — *espermatico* (physiol.) ligamento que se estende do epididymo até ao annel inguinal ou subpubiano: — *umbilical*, conjuncto de vasos que estabelecem uma communicação entre o feto e a placenta. Na botanica tambem se dá o nome de — *umbilical* ao filamento que sustem a semente e adhere á placenta: — *pistillar*, nome que dão alguns botanicos a um ou mais filamentos reunidos, que se estendem do estilete até aos ovulos. *Cordões de pedra*, nome que dão ás pedras algum tanto levantadas que se poem atravessadas nas estradas muito ingremes, para maior segurança.

Cordas, *s. f. pl.* (naut.) latas avante á ré do navio, em todas as cobertas.

Cordato, a, *adj.* (Lat. *cordatus*, de *cordis*, genit. do *cor*, coração) sensato, judicioso, circumspecto.

Cordavaneiro. V. *Cordovoneiro.*

Cordavão. V. *Cordovão.*

Cordeação, *s. f.* (*corda*, des. *ação*) medida tomada com corda, que marca e designa o logar.

Cordeado, a, *p. p.* de cordear, e *adj.* medido com corda (terreno).

Cordear, *v. a.* (*corda*, *ar*, des. inf.) medir o terreno com corda; *v. g.*, terrenos, alicerces, edificios, ruas, muros. Os edificios e cidades da China primeiro se *cordearam* que se fundassem. *Lucena.*

Cordear-se, *v. r.* ser traçado em linha recta, ao cordel.

Cordeira, *s. f.* femea do cordeiro; (fig.) pelle de cordeira; *v. g.*, forrado de —*s* de Astracan.

Cordeiras, (geogr.) serra do Brazil, que faz parte da cordilheira dos Aymorés, na provincia do Rio de Janeiro, e pertence ao districto da villa de Maricá.

Cordeirinho, a, *s. m.* ou *f. dim.* de cordeiro e cordeira; (fig.) homem ou mulher muito docil.

Cordeiro, a, *s. m.* on *f.* (do lat. *agnus*, e *cordus*, que nasce tarde no anno) a cria da ovelha em quanto não passa de um anno: —, pelle de cordeiro ou de cordeira preparada; (fig.) manso, docil, humilde, de muito bom natural: — *paschal*, o que os hebreus comiam no tempo da Pascoa, em memoria da sua saida do Egypto: — *de Deus* ou — *sem mancha*, Jesus-Christo.

Cordeiro (Paulo), (hist.) distincto jurisconsulto portuguez, que floresceu nos principios do seculo XVI, e foi lente pontificio de direito na Universidade de Roma.

Cordel, *s. m.* (*corda*, des. *el*, de *elo*, fio espiral) corda delgada; corda de que usam os pedreiros, architectos, engenhoiros, etc. para alinhar o tomar medidas: —, corda com que se davam tratos ligando e apertando o corpo e os membros. D'aqui vem a phrase familiar *apertar os cordeis*, na significação de apertar com alguem para que faça ou confesse alguma cousa que não queira fazer ou confessar. *Moço de* —, o que vive de levar carretos e recados: — *almagrado* de que usam os serradores e carpinteiros para marcar a direcção em que se devem serrar ou cortar as madeiras.

Cordéla, *s. f.* (ant.) fressura.

Cordelèjo, *s. m.* (de *corda*, e talvez do ingl. *lash*, açoitar) reprehensão aspera.

Cordelinho e **Cordelzinho,** *s. m. dim.* de cordel, cordel delgadinho.

Cordes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Tarn; 2,668 habitantes. Fabricas de tecidos.

Cordiaca, *s. f.* (do lat. *cor*, coração) doença que dá nos corações dos cavallos, e que os defina e mata em breve tempo. V. *Cardiaca.*

Cordial, *adj. dos 2. g.* (do lat. *cordis*, genit. de *cor*, coração, des. adj. *al*) bom para fortificar ou corroborar o coração; diz-se dos remedios cuja acção julgavam os antigos que se dirigia principalmente sobre esta viscera. São poderosos tonicos ou estimulantes empregados interiormente; (fig.) que nasce no fundo do coração, intimo, sincero (amizade, affecto).

Cordial, *s. m.* (med.) poção cordial, remedio ou bebida que conforta o coração, que reanima, dá calor e vigor ao estomago; (fig.) conforto; *v. g.*, *cordiaes* para a alma.

Cordialidade, *s. f.* (*cordial*, des. *idade*) affeição sincera e terna, cordial affecto.

Cordialissimamente, *adv. superl.* de cordialmente, com summo affecto, com summa cordialidade.

Cordialissimo, a, *adj.* de cordial, affectuosissimo, muito cordial.

Cordialmente, *adv.* affectuosamente, de todo o coração, sinceramente (amar alguem —; fallar —).

Cordiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cordiformes*, de *cor*, *cordis*, coração, e *forma*); (bot.) que tem a fórma de um coração (estigma, folhas, sementes).

Cordilha, *s. f.* pequeno atum que acaba de sair do ovo.

Cordilheira, *s. f.* (*corda*; a des. vem de *liar* ou *ligar*) cadeia de montanhas, serranias continuadas; *v. g.*, a — dos Andes.

Cordinha, *s. f. dim.* de corda: — *umbilical* (bot.) pequeno fio apegado por uma extremidade á semente, e por outra ao receptaculo proprio: a extremidade que se acha apegada á semente pelo seu hilo ou embigo continúa até á plantula seminal, servindo-lhe de conductor da fecundação e nutrição.

Cordinha, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Douro, districto de Coimbra, concelho de Cantanhede.

Côrdo, a *adj.* (ant.) cordato, prudente, sisudo.

Cordo (Aulo Cremucio), (hist.) senador e historiador romano que viveu nos tempos do Augusto e Tiberio, e escreveu a *Historia das guerras civis de Roma*. Sejano accusou-o ante o senado do crime de lesa-magestade, por ter na sua obra elogiado Bruto e Cassio: mas Cordo preveniu a sentença, suicidando-se

Cordoaça, *s. m.* V. *Cordoada.*

Cordoada, *s. f.* (*corda*, des. *ada*) açoite com corda ou cordão, cordoalha.

Cordoado, a, *adj.* (braz.) diz-se do um arco ou de um instrumento de musica que tem as cordas de outro esmalte.

Cordoálha, *s. f.* (*corda*, des. *alha*, que denota conge-rie) o apparelho de cordas, cabos, calabres e amarras para o uso de um navio ou de navios, ou sejam feitas de canhamo, linho, cairo, algodão, ou esparto. V. *Cordame.*

Cordoaria, *s. f.* (*corda*, des. *aria*) logar onde se fazem cordas.

Cordóba, (geogr.) cidade da antiga Hespanha; hoje Cordova.

Cordociro, *s. m.* o que faz cordas.

Cordonáço. *s. m.* V. *Cordoado.*

Cordouan (torre de), (geogr.) pharol de França, no departamento da Gironda, na foz do rio deste nome, collocado sobre um rochedo isolado. Tem de altura 55 metros francezes. Foi construido por Henrique IV.

Cordova, (em lat. *Corduba* e *Colonia*) (geogr.) (*Patricia*) cidade de Hespanha, capital da intendencia de Cordova, na margem direita do Guadalquivir, a 50 leguas de Madrid; 57,000 habitantes. Bispado. A cidade é suja, mal construida, e cercada de muros flanqueados de torres. Notam-se a cathedral, magnifico monumento construido por Abdérame I, a Praça-Maior, e uma excellente caudelaria real. Industria outr'ora celebre, mas hoje muito fraca. Cordova foi fundada ou ampliada pelos romanos, 152 annos antes de Jesus-Christo. Os godos apossaram-se della em 572, e os mouros no seculo VII. Em 756 Abdérame I, vice-rei dos califas do Oriente em Hespanha, tendo-se declarado independente, tomou o titulo de califa, e fez do Cordova a capital dos seus estados. Sob o governo deste principe e de seus successores (V. a sua serie na palavra *Califa*), Cordova chegou ao maior grão de esplendor, tanto por suas immensas riquezas e magnificencia de seus monumentos, como pelo lustre de suas escolas e reputação de seus sabios. Quando o califado de Cordova em 1031 se desmembrou n'uma infinidade de pequenos estados, Cordova ficou sendo a capital do reino musulmano de Toledo o Cordova. Foi finalmente tomada em 1236 por Fernando III, rei de Castella e Leão, que a reuniu aos seus estados. A maior parte dos monumentos de Cordova

têem sido destruidos ou damnificados, principalmente pelo tremor de terra de 1589. Esta cidade viu nascer os dois Senecas e Lucano no tempo dos romanos, Averrhóes no tempo dos arabes, e nos tempos modernos os poetas Luiz de Gongora e João de Mena, e os pintores Cespedes e Zambrano. Gonçalo de Cordova nasceu proximo della em Montilla. A intendencia de Cordova fica entre as de Jaen e Granada a E., a de Sevilha ao O. e S., a da Estremadura ao O., e a da Mancha ao N.; tem 58 leguas de comprimento, 20 de largura, e 338,000 habitantes.

Cordova, (geogr.) cidade da America do Sul, nas provincias unidas do Rio da Prata, capital do estado de Cordova; 15,000 habitantes; bispado; universidade. Esta cidade foi fundada em 1573. O estado de Cordova, situado entre os de Tucuman ao N., Entre-Rios e Corrientes a E., Buenos-Ayres ao S., Mendoza ao O., tem de comprimento 170 leguas e oitenta de largura. Cidades principaes: Cordova, Carlota e Conceição; clima americano, sólo fertil em fructos e cereaes; lagos salinosos.

Cordova (casa de), (hist.) antiga e illustre familia hespanhola, que teve por tronco Domingos Muñoz dos Hermanos, que tirou aos mouros a cidade de Cordova nos fins do seculo XII, recebendo em recompensa o nomo desta cidade, que transmittiu a seus descendentes. Esta familia ligou-se ás casas mais nobres de Hespanha; mas o que a tornou mais conhecida foi ter a ella pertencido o celebre capitão Gonçalo de Cordova.

Cordova, (geogr.) cidade do Mexico, na provincia do Vera-Cruz; 5,000 habitantes. Ruas largas e direitas; commercio de tabaco; moinhos de açucar.

Cordovão, *s. m.* (Arab. *cortobani*, de *cortaba*, Cordova) couro curtido do bode ou de cabra para sapatos. Foi assim denominado de Cordova, na Hespanha, onde os mouros o curtiram primeiramente.

Cordovêias, *s. f.* (*corda* e *veias*) nome que dá o vulgo ás veias jugulares, que em alguns individuos são mui grossas e proeminentes; e não ás cartilagens do pescoço, como diz Moraes.

Cordovêz, êza, *adj.* e *s.* de Cordova; o natural de Cordova.

Cordúra, *s. f.* (do lat. *cor, cordis*, coração, des. *ura*); (p. us.) sisudeza, prudencia, circumspecção, juizo.

Córdylo, *s. m.* reptil do cabo da Boa-Esperança. E' um pouco maior que o nosso lagarto verdo ordinario; tem a pelle grossa, de côr umas vezes azulada, outras parda-escura, e nutre-se de insectos.

Cordylocárpos, *s. m. pl.* (bot.) genero de plantas.

Coré, (hist.) levita israelita, chefe de um partido que se formou contra a autoridade de Moysés e Aarão; teve por complices Dathan, Abirão e Ono. Refere a Escritura que no momento em que elles se dirigiam para o altar, afim de offerecerem, como Moysés, incenso ao Senhor, a terra se abriu, e os enguliu com todos os seus partidarios.

Córea, *s. f.* (bot.) planta pertencente á familia das lysimachias de Jussieu. Lança um tronco ramoso, rasteiro; tem as folhas lineares alternas; as flôres em espigas terminaes; o calico espinhoso; a corolla monopetala, irregular, azul ou encarnada.

Coréa (reino de), (geogr.) chamado pelos chinas *Kaoli;* faz parte do imperio chinez, e é limitada ao N. pela provincia de Ching-King, na mantchouria, ao O. pelo mar Amarello, ao E. pelo mar do Japão, e ao S. pelo estreito de Coréa. A sua maior parte fórma uma extensa peninsula que tem 150 leguas de comprimento e 44 de largura, e a sua capital é Han-yangt-ching. A parte occidental deste reino compõe-se de uma infinidade de ilhas, conhecidas pelo nomo de *archipelago da Coréa*, e que formam quatro grupos principaes, a saber: de James-Hall ao N., de Clifford no centro, de Amherst no S., de Broughton ao SE. Clima vário, grande fertilidade ao S. e nas costas, principaes producções, arroz e outros cereaes, seda, etc., etc. Este paiz é ainda muito pouco conhecido. O reino da Coréa está sujeito á China desde 1120, mas o rei é independente emquanto á administração interior dos seus estados, e tem um exercito que o torna respeitavel. A lingua dos seus habitantes differe do tartaro e chinez, mas escreve-se com caracteres chinezes.

Coreiro, *s. m.* clerigo que tem obrigação de côro.

Coreixa, *s. f.* (do lat. *grus*, grou, e *exiguus*, pequeno) especie de grou.

Coreixas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Corella, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Plampona, a sete leguas de Logrono; 4,700 habitantes.

Corentin. V. *Quimper-Corentin.*

Corcópses, *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas compostas.

Corêthos, *s. m. pl.* genero de insectos.

Corêto, *s. m.* (dim. de *côro*) pequeno côro que se arma para alguma festa ou ceremonia publica.

Coreu, *s. m.* insecto hemiptero do genero dos persevejos:—ou *trocheu*, pé de verso grego ou latino, composto de uma syllaba longa e outra breve.

Corfinium, (geogr.) cidade da Italia, hoje *S. Serino*, em Samnium, antiga capital dos *Pelignos*, nos confins do paiz dos Marses; foi a capital da confederação italica durante a guerra social.

Corfú, (geogr.) capital da ilha deste nomo; 15,000 habitantes. Bella enseada, porto e cidadella. Arcebispado e universidade, alguns monumentos notaveis, entre outros o palacio do lord gram-commissario inglez. Commercio activo. Falla-se ali italiano e grego.

Corfú, (em lat. *Corcyro*), (geogr.) a mais importante das ilhas Jonicas, junto á costa da Albania; 60,000 habitantes. Bom clima, mas inconstante; é montanhosa. Poucos cereaes, mas algum vinho, abundancia de azeite, caça e pesca. Capital Corfú. Corfú foi sempre considerada a chave do Adriatico. Os venezianos tomaram-n'a nos fins do seculo XIV, e fizerão della um ducado, que conservaram até ao fim do seculo XVIII. Os francezes possuiram-n'a desde 1797 até 1799, e desde 1802 até 1814. Hoje fórma, juntamento com outras seis principaes ilhas, a republica das ilhas Jonicas sujeitas á Inglaterra. V. *Corcyro.*

Corgo, (geogr.) rio de Portugal, que nasce pouco ao N. de Villa Pouca de Aguiar, no districto de Villa-Real, e desagua na direita do Douro, acima da Regoa, com oito leguas de curso. Os vinhos mais cobertos, cheirosos e incorporados, chamados do Douro, se colhem nas suas immediações, principalmente no sitio do Pinhão o arrabaldes. Não se confundam todavia os desta superior qualidade com os produzidos no paiz chamado *Baixo-Corgo*, o qual abrange toda a assentada da Regoa, de uma e outra margem do rio Veiga, do Jogueiros, etc., porque, ainda que estes ultimos vinhos tenham alguns predicamentos dos primeiros, carecem comtudo de côr e madureza.

Corgo, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Celorico do Basto.

Cori ou **Coril,** *s. m.* buzio miudo e alvo, que serve de dinheiro na Costa d'Africa: — (bot.) planta da familia das euphorbias.

Cori, (em lat. *Cara*); (geogr.) villa dos estados pontificios; 3,000 habitantes. Ruinas dos templos de Hercules e Pollux.

Coria, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia de Badajoz, a sete leguas de Plazencia; 1,500 habitantes. Tem um bispado.

Coriáceo, a, *adj.* (Lat. *coriaceus*, do *corium*, couro); (didact.) que tem a rijeza ou consistencia de couro (substancia, planta).

Coriambico ou **Choriambico,** *adj. m.* (de *choreo* e *iambo*); (poes.) diz-se de uma especie de verso grego ou latino, em que o pé coriambo occupa certos logares assignalados. V. *Asclepiadeu.*

Coriambo, *s. m.* (poes.) pé do verso grego ou latino, composto do um coreu e de um jambo, isto é, de duas syllabas breves entre duas longas.

Coriandro, *s. m.* V. *Coentro.*

Coriária, *s. f.* especie de arbusto. E' uma especie de sumagro, de folhas grandes e bellas, as quaes se empregam no curtume dos couros. O seu fructo reputa-se como venenoso.

Coriarieas, *s. f. pl.* (Lat. *coriariæ*); (bot.) familia de plantas estabelecida por De-Candollo, collocada por elle nas suas thalamifloras, e pertencente á hypopetalia de

Jussieu. Os seus caracteres são: flôres hermaphroditas ou unisexuaes por acortamento; perigono monophyllo, acompanhado de dez divisões, sendo cinco exteriores maiores, ovaes, cinco interiores, alternas mais pequenas e callosas; dez estames partindo do receptaculo, cinco situados entre os lobulos exteriores do perigono e os angulos do ovario; filetes filiformes; antheras oblongas bicellulares: ovario de cinco cellulas e cinco angulos, situado sobre um receptaculo pouco espesso; estilete nullo, cinco estigmas compridos e tubulados: cinco carpellas indehiscentes, monospermicas, rodeadas de lobulos interiores persistentes; grão pendente; perisperma nullo; embryão direito, de radicula superior, e cotyledones carnudas. As plantas desta familia são arbustos de folhas oppostas, simples, ovaes inteiras; gomos escamosos; flôres terminaes. Esta familia comprehende unicamente o genero coriario; ella aproxima-se muito das terebinthaceas, atripliceas, malpighiaceas e zigophylleas.

Corica, *s. f.* (termo do Brazil) especie de papagaio.

Corico, (hoje *Curco*); (geogr.) serra da Cilicia, ao pé da qual havia uma cidade do mesmo nome, um antro profundo e um bosque de açafrão.

Corifeu, *s. m.* V. *Coryfeu.*

Corigliano, (geogr.) cidade de Napoles, na Calabria-Citerior, a sete leguas de Cosenza; 8,000 habitantes. Tem um lindo castello. Foi proximo a esta cidade que existiu a antiga Sybaris. Ha outra villa do mesmo nome no reino de Napoles, na Terra de Otranto; 2,400 habitantes.

Corimba, (geogr.) antiga barra de Loanda, que está hoje obstruida.

Corina, *s. f.* quadrupede ruminante da Africa; é uma especie ou talvez variedade da gazella.

Corindone, *s. m.* (miner.) espato adamantino ou diamante espatico.

Coringa, (geogr.) cidade da India-Ingleza, na provincia de Madrasta. E' o melhor porto da costa do Coromandel. Os inglezes tomaram-na em 1759.

Coringa, (geogr.) villa de Napoles, na Calabria-Ulterior 2ª, a quatro leguas de Catanzaro; 3,000 habitantes.

Corinna, (hist.) celebre poetisa, natural de Tanagro, na Beocia; foi cognominada a *Musa-Lyrica.* Foi discipula de Myrtis, mulher sabia da Grecia, e viveu pelos annos 479 antes de Jesus-Christo. Foi rival de Pindaro, e por cinco vezes lhe ganhou a palma nos jogos da Grecia. Apenas nos restam della alguns fragmentos reunidos por Wolf no livro intitulado: *Poeticarum octo fragmenta et elogia.*

Corinthiario, *s. m.* (antiguid.) artista que fazia vasos á maneira dos de Corintho.

Corinthico, a, *adj.* V. *Corinthio.*

Corinthio, a, *adj.* e *s.* de Corintho; o natural de Corintho. *Ordem* — (archit.) quarta ordem de architectura inventada em Corintho. E' a mais delicada e mais rica de todas; ornam-lhe o capitel duas ordens de folhas de acantho, que parecem sustentar o abaco. A columna com a sua base e capitel tem dez diametros de altura.

Corintho, (em lat. *Corinthus*, primitivamente *Ephyro*, em turco *Kordos*); (geogr.) cidade da Grecia, na Moréa (Peloponeso), no isthmo de Corintho e a dez leguas de Tripolitza; fica hoje comprehendida na actual provincia da Argolida; 4,000 habitantes. Arcebispado, fortaleza; muitas fontes, entre as quaes se nota a celebre fonte de Pyrene; muitas ruinas. Corintho formou outr'ora com seu territorio um pequeno estado independente. Era uma das cidades mais importantes da Grecia pela sua população, commercio, riquezas, luxo e colonias. Tinha dois portos *Chenchreo* no golfo de Corintho (golfo do Lepanto) e *Lechco* no mar Egeu (golfo de Athenas). Era defendida por uma cidadella muito forte, chamada *Acrocorintho*, e ali se viam muitos monumentos, estatuas e objectos de arte em abundancia. Corintho é tambem celebre pelas suas uvas e o seu bronze, que passa por conter ouro e prata. Deu o seu nome a uma ordem de architectura chamada *Corinthia.* Os costumes de seus habitantes eram muito dissolutos, e as suas cortezãs eram celebres em toda a Grecia. Corintho foi fundada 1,900 annos pouco mais ou menos antes de Jesus-Christo, por Ephyro, filha do argivo Phoroneo; foi primeiro um estado monarchico, e é tradição que ali reinaram Jason e Medéa pelos annos de 1350, Sisypho, de raça Hellenica, e seus descendentes, occuparam o throno até 1160. Varios principes heraclidas, dos quaes o primeiro foi Aletes, e o ultimo Telestes, ali reinaram desde 1160. Depois de Telestes, os Bacchidas, oriundos tambem de raça real, mudaram o governo n'uma especie de republica aristocratica, e Corintho foi então governada por magistrados annuaes, chamados *prytanos.* Pelos annos 657 antes de Jesus-Christo, o tyranno Cypselo restabeleceu a monarchia, e transmittiu o poder a seu filho Periandro (de 627 a 584). Psametico, que lhe succedeu, foi logo derrubado do throno, e Corintho constituiu-se de novo em republica. Corintho teve infinitas guerras com Corcyro, sua principal colonia, e uma dellas, em 434, occasionou a guerra do Peloponeso, em 431, em que Corintho seguiu sempre o partido de Sparta; porém em 395 Corintho declarou-se contra aquella republica, e que deu occasião á celebre *guerra de Corintho*, que durou do 395 a 387. Como as outras cidades da Grecia, Corintho submetteu-se a Philippe, e recebeu guarnição macedonica em 335, e só em 243 é que Arato libertou Corintho do jugo estrangeiro, e a fez entrar na Liga Acheanna. Então ficou sendo a séde da assembléa dos deputados desta confederação; muito fraca, porém, para lutar com Roma, foi tomada e saqueada por Mummio em 146. Augusto reedificou-a, e no tempo dos imperadores tornou-se outra vez florescente. Nos fins do seculo III foi assolada pelos herulos; no IV pelos visigodos; e no VIII pelos slavos. Em 1205 os francezes, senhores do Peloponeso, apoderaram-se della, e cederam-na pouco depois aos venezianos, que a possuiram até 1715, posto que neste intervallo a perdessem por varias vezes. Corintho sacudiu o jugo dos turcos em 1821, mas só em 1830 é que começou a levantar-se da sua decadencia.

Corio, (geogr.) cidade da Sardenha, a cinco leguas de Turin; 5,300 habitantes.

Coriolano (C. Marcio), (hist.) general romano; derrotou os volscos em differentes combates, tomou-lhes Coriolos no anno 493 antes de Jesus-Christo, e d'ahi lhe veio o cognome de Coriolano. Aspirou depois ao consulado; mas como se tinha tornado odioso ao povo por seu caracter soberbo, não o pôde alcançar. Para se vingar propôz medidas hostis ao povo, e quiz obstar a que os trigos mandados por Gelon, rei da Sicilia, por occasião de uma fome em Roma, fossem distribuidos gratuitamente aos plebeus. Os tribunos puniram-no fazendo-o condemnar ao desterro em 491. Coriolano irritado foi offerecer os seus serviços aos volscos, e voltou dentro em pouco á sua frente, assolou o territorio romano, e veiu sitiar a propria Roma. Os romanos assustados enviaram-lhe varios embaixadores, mas elle foi surdo a todas as supplicas. Ia já tomar a cidade de assalto, quando sua mãe Veturia, seguida de sua mulher e de todas as damas de Roma, se lhe apresentaram e lhes dirigiram novas supplicas; e Corioliano, commovido pelas lagrimas de sua mãe, levantou o cerco. Morreu, segundo uns, pouco depois em 483, assassinado pelos volscos; mas, segundo outros, chegou a uma grande velhice.

Coriolos, (em latim *Corioli*); (geogr.) antiga cidade do *Latium*, na Italia, e paiz dos volscos, a seis leguas de Roma. Foi tomada em 493 antes de Jesus-Christo por Caio Marcio, que d'ahi se ficou chamando *Coriolano.*

Corion, *s. m.* V. *Chorion.*

Corisa, *s. f.* insecto aquatico hemiptero.

Corisande, (hist.) V. *Guiche*, (a condessa de).

Coriscada, *s. f.* (*corisco*, des. *ada*); (ant.) grande numero de coriscos; (fig.) chuveiro, multidão.

Coriscada ou **Curiscada,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, districto da Guarda, concelho de Marialva.

Coriscado, a, *p. p.* de coriscar, dardejado, scintillado.

Coriscar, (*corisco, ar*, des. inf.) fuzilar, relampaguear, lançar raios; diz-se do céu, do ar, das nuvens. Tambem se diz impessoalmente *estar coriscando* na significação de estar fuzilando ou fazendo relampagos.

Corisco, *s. m.* (Lat. *corusco, are*, do gr. *keraunós*, raio, composto de *keiró*, cortar, e *aucin*, allumiar) materia electrica inflammada. V. *Raio*: —, pedra que o vulgo crê cair com o raio, aerolithe, meteréolithe; (fig.) cousa que faz grande e prompto estrago; *v. g.*, a artilheria. *Ex.* « As nossas náus eram —s de fogo mortal. *Barros.* Dec. 2, liv. 3, cap. 6. »

Corisipitas, (em latim *Corisipiti*); (geogr.) povo da Gallia Lyonneza 3ª ao O.; habitava a parte meridional do actual departamento francez de Finisterre.

Corispérmo, *s. m.* (bot.) planta da familia das armoles.

Corista, *s. m.* (*côro*, des. *ista*) religioso novo que tem obrigação de cantar no côro: —, artista que canta nos córos das operas, nos theatros.

Coristado, *s. m.* (*corista*, des. *ado*) o tempo que dura o estado de corista.

Córja, *s. f.* (termo da India que significa *vinte*. Em egyp. *djort*, vinte); (famil.) numero de pessoas do mau caracter, de pessimos costumes (— de vadios, de velhacos): — (ant.) numero de vinte peças do mesmo lote.

Cork, (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado do Cork, n'uma ilha de Lee, a quatro leguas do mar e a 38 de Dublin; 100,000 habitantes. E' bispado. Porto seguro e commodo, chamado *Bahia de Cork*, alguns edificios notaveis; cathedral, casa da municipalidade, alfandega, praça de commercio; estabelecimentos de instrucção e beneficencia. Vélas de embarcações, pannos, sabão e manteiga afamada. Commercio de exportação muito importante. Cork foi fundada no seculo VI pelos dinamarquezes; Henrique II tomou-a no seculo XII; Jacques II, expulso de Inglaterra, veiu ali estabelecer a sua residencia em 1088; o o conde de Malborough tomou-a em 1690. O condado de Cork está situado ao Munster, entre os de Tipperary, Kerry, Limerick, Waterford e o mar; tem 27 leguas de comprido, quinze de largo, e 764,000 habitantes.

Corlino, *s. m.* ave grallipede, congenere da gallinhola, distribuida por Cuvier na familia dos longirostros. E' do tamanho de um capão, de côr escura, com as pennas orladas de branco, o bico arqueado e redondo, e a cauda pintada de listras escuras e brancas. Nutre-se de vermes, vive em sociedade ao longo das praias, e visita o interior das terras em certas estações do anno.

Corl-mús, *s. f.* (termo da India) comporta subsidiaria ou desaguador que na India se faz ordinariamente da mangueira.

Córme ou **Cormeiro,** *s. m.* V. *Sorveira*.

Cormeilles, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Eure; 1,300 habitantes. Ha outra villa em França do mesmo nome, no departamento do Oise, a qual tem 1,214 habitantes, e uma outra tambem em França, chamada *Cormeil* ou *Cormeilles-en-Parisis*, no departamento do Sena e Oise, a quatro leguas de Paris; 1,400 habitantes.

Cormons, (geogr.) cidade da Illyria (Trieste); 3,600 habitantes. Tecidos de seda.

Corna, *s. f.* (de *corno*) armação do veado; cornos, cornadura do boi, etc.; corno em que os pastores levam mantimento.

Corna, (geogr.) *Apamea* ou *Dagba*, cidade da Turquia Asiatica, em Bagdad, a dez leguas de Bassora, na confluencia do Tigre e do Euphrates, que se reunem naquello ponto para formarem o *Chat-el-Arab*; 5,000 habitantes.

Cornáca, *s. m.* nomo que dão na India ao homem que cuida nos elephantes domesticos, e que os guia a diversas partes.

Cornada, *s. f.* (*corno*, des. *ada*) golpe que dão os animaes com os cornos.

Cornado, *s. m.* (ant.) nome de uma moeda de baixa lei, mandada cunhar por Affonso XI de Castella; era a sexta parte do maravedi actual.

Cornadúra, *s. f.* (*corno*, des. *ura*) armação, pontas do boi e outros animaes cornigeros.

Cornalheira, *s. f.* V. *Terebinto*.

Cornalina, *s. f.* V. *Cornelina*.

Cornamusa, *s. f.* (fr. *cornemuse*, do lat. *cornu*, corno, e *musa*, æ, cantiga) gaita de folle.

Cornaquino, *s. m.* pós purgativos de escamonéa, cremor de tartaro e diaphoretico mineral.

Cornaro (Catharina), (hist.) rainha de Chypre; nasceu em Veneza em 1454. Casou em 1470 com Jacques de Lusignan III, rei de Chypre e de Jerusalem. Encarregada do governo por morte deste principe em 1475, encontrou grandes difficuldades na administração dos seus estados. Depois de quatorze annos de reinado, entregou a ilha aos venezianos, retirou-se para Veneza, onde morreu em 1510.

Cornaro, (hist.) familia patricia de Veneza, que deu tres doges á republica: Marco Cornaro em 1365, João Cornaro em 1625, e João II Cornaro em 1709. Este ultimo foz a guerra aos turcos, e assignou o tratado de Passarowitz, que fixava os limites entre os estados de Veneza e os dos turcos. Além dos doges acima mencionados, pertenceram a esta familia outros homens illustres.

Córnas, *adj. f. pl. obras* —, obra cornuta.

Corne, (geogr.) villa de França, no departamento do Maine e Loiro, a tres leguas de Angers; 1,900 habitantes. Pedra de construcção.

Córnea, *s. f.* (subst. da des. f. de *corneo*); (anat.) a tunica mais espessa e forte do globo do olho, a qual encerra todas as outras partes de que esto orgão é composto. Distingue-se a *cornea opaca*, chamada ordinariamente *esclerotica*, e a *cornea transparente*, ou *cornea* propriamente dita. E' esta uma membrana pellucida, convexa, quasi circular, situada na parte interior do olho, o pertencente a uma esphera mais pequena que a esclerotica, a que está unida em toda a sua circumferencia. Serve de juntar os raios da luz, o transmittilos para dentro do olho.

Corneado, a, *p. p.* de cornear, e *adj.* deshonrado (o marido) pela infidelidade conjugal da mulher.

Cornear, *v. a.* (*corno*, des. *ear*, por *ejar*) dar cornadas; (famil.) deshonrar o esposo, violando a castidade conjugal; pôr os cornos ao marido, seduzindo-lhe a mulher. Metaphora tirada dos animaes machos cornigeros que a cornadas disputam a femea entre si.

Corneira, *s. f.* (*corno*, des. *eira*) correia que passa pelos cornos do boi para o sujeitar á canga ou para o prender aos cornos de outro boi.

Corneite, *s. f.* (do lat. *corneitis*; de *cornea*, e a terminação *ite*, que designa uma phogosis); (med.) inflammação da cornea. E' aguda ou chronica; externa, interna ou com intermittencia; póde ser causada por golpes ou feridas, e procede de mau regimen, de constituição deteriorada, de vicio escrofuloso, varioloso, syphilitico, etc. Os topicos mucilaginosos, e depois os collyrios resolutivos e levemente adstringentes, bastam para combater a *corneite* superficial e pouco intensa; mas quasi sempre é preciso ter recurso á sangria, ás sanguesugas e ás ventosas com escarificações, applicadas ás fontes, á nuca, ou detrás das orelhas, fazendo ao mesmo tempo uso interno de repetidos purgantes. A inflammação propaga-se muitas vezes no iris e no resto do olho. A *corneite* chronica é frequente nos artifices que trabalham expostos a um fogo mui activo ou a um frio humido.

Cornejar, *v. n.* (*corno*, des. *ejar*, mover, lançar, arremessar) estender, dirigir os cornos para uma e outra parte; diz-se dos caracóes.

Cornelia, (hist.) mulher de Pompeu e filha de Metello Scipião; seguiu seu marido na sua fuga depois da batalha de Pharsalia, e viu-o assassinar em sua presença no porto de Alexandria.

Cornelia, (hist.) mãe dos Gracchos; era filha de Scipião-o-Africano. Dirigiu ella propria a educação de seus filhos, e fez-se admirar tanto por suas virtudes como pela nobreza do seu caracter. Conta-se que um rei da Lybia a quizera desposar, mas que ella rejeitára tal proposta, preferindo ser viuva de um romano a ser esposa de um rei. Uma dama de Campania, depois de ter mostrado a Cornelia as suas joias, desejava que esta tambem lhe mostrasse as suas; Cornelia então mandou chamar seus filhos, e apresentando-lh'os, disse-lhe: « São estas as minhas joias; aqui tens os meus ornatos. » Levantaram-lhe em sua vida uma estatua de bronze, em cuja base se lia a seguinte inscripção: *A Cornelia, mãe dos Gracchos*.

Cornelianna, (hist.) uma das mais antigas e illustres familias patricias de Roma, que se dividiu em muitos troncos, cujos principaes são: os Lentulos, os Scipiões, os Malugiinenses, os Cassos e os Rufinos.

Cornelina, *s. f.* (do lat. *corneolus*, quasi tão duro como corno, de *corneus*, a, cornco; ou de *caro*, *carnis*, carne) pedra fina, variedade do quartzo-agata, de côr vermelha semelhante á do coral. As mais bellas são as de côr

de cereja semi-transparentes. Algumas vezes o vermelho temperado pela côr de laranja imita a bella côr da carne.

Cornelio, (hist.) centurião romano, baptisado por S. Pedro em Cesarda, na Palestina, no anno 40 da éra christã. A igreja colloca-o no numero dos seus santos, e celebra a sua festa a 2 de Fevereiro.

Cornelio (S.), (hist.) eleito papa em 250 ou 251; teve por competidor Novaciano, que se fez eleger papa pelos seus partidarios. Cornelio foi desterrado pelo imperador Gallo para *Centum-Cellæ* (Civita-Vecchia), e morreu no desterro, depois de um anno e tres mezes de pontificado. A sua festividade é a 16 de Setembro.

Cornelio-Cosso, (hist.) tribuno militar; matou n'uma batalha Tolumnio, rei dos veianos, ganhou deste modo os segundos despojos opimos, 436 annos antes de Jesus-Christo, e consagrou-os no templo de Jupiter Feretriano.

Cornelio Nepote, (hist.) escritor latino do seculo I antes de Jesus-Christo, amigo do Catullo, Cicero e Attico, que escreveu diversas obras historicas muito apreciadas pelos antigos. Apenas nos resta com o seu nome as *Vidas dos grandes capitães da antiguidade*, opusculo que parece ser um resumo da obra original de Cornelio, muito mais extensa, e que é com probabilidade attribuido a Emilio Probo, grammatico do tempo de Theodosio.

Cornelio Severo, (hist.) poeta latino, contemporaneo do Ovidio, de quem apenas nos resta hoje um fragmento sobre a *Morte de Cicero*. Tambem lhe é attribuido o poema *Etna*, mas Wernsdorf julga com razão que esta obra é de Lucilio Junior.

Corneo, a, *adj.* (Lat. *corneus*); (didact.) da natureza ou consistencia do corno, que tem a sua dureza e apparencia (substancia, membrana).

Corneo, *adj.* (bot.) que tem o aspecto e a consistencia do corno. Diz-se principalmente do perisperma. Tambem se diz de certas plantas maritimas como fucus e sphærococcus, etc.

Cornes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Villa-Nova da Cerveira.

Cornêta, *s. f.* (*corno*, des. dim. *eta*) instrumento de corno ou de marfim, de som agudo, usado na caça de montaria: —, unha de boi com que se joga a choca: —, instrumento de metal de que usam os soldados caçadores; bozina de correios e postilhões: — (antiguid.) instrumento de musica da antiga milicia romana: — *acustica*, (cirurg.) instrumento conico, largo em uma das suas extremidades para reunir maior quantidade de ondas sonoras, e circumscripto na outra, em um conducto estreito, para poder ser introduzido no canal auditivo externo. Ao mesmo tempo que este instrumento, destinado a remediar a fraqueza do ouvido, reune e concentra os raios sonoros, as suas partes lateraes, abaladas pelas vibrações do ar, vibram por si mesmas, e reforçam os sons communicados externamente, e que são desto modo transmittidos com maior intensidade á membrana do tympano o á orelha interna. As *cornetas acusticas* mais simples tambem são as melhores, o devem ter sete ou oito pollegadas de comprimento. As *cornetas pequenas acusticas* ou *auditivas artificiaes*, inventadas por Larrey, produzem pouco effeito. Como os lados das *cornetas ordinarias* têem o inconveniente de causar uma especie de zunido, quando os sons so seguem uns aos outros com demasiada rapidez, imaginou Itard um meio de o evitar, dando a estas *cornetas* uma fórma analoga á do mesmo conducto auditivo; um largo pavilhão communica por um cóllo estreito com uma cavidade que se abre em um conducto espiral, que termina pelo tubo destinado a ser applicado ao meato auditivo; o dois diaphragmas de pellicula, collocados, um entre o pavilhão e a cavidade central, outro entre esta e a abertura espiral, separam as tres partes principaes da *corneta*: —, *s. m.* o que toca corneta.

Corneta ou **Cornetta**, *s. f.* (do fr. *cornette*, do lat. *coronis*, gr. *korónis*, remate, cornija) toucado de mulher, de fórmas diversas, antigo e moderno, com pontas: — (fr. *cornette*, contracção de *couronette*, corôa pequena; ou do precedente. V.), bandeira, insignia usada na marinha real de França, Inglaterra e Portugal.

Corneto, (em lat. *Cornetum*), (geogr.) villa dos estados pontificios, a tres leguas de Civita-Vecchia; 2,000 habitantes.

Cornêtola, *s. f.* (de *corneta*) pedaço de canella de boi com que jogam os rapazes.

Cornêtos, *s. m. pl.* (anat.) pequenas laminas osseas enroladas sobre si mesmas, em fórma de pyramides conicas, e situadas no interior das fossas nazaes. Contam-se quatro de cada lado. Dois estão situados sobre o lado da lamina perpendicular do osso ethmoide; a saber: o *corneto de Morgagni*, que é o mais elevado, e ao qual den Bichat o nome de *corneto superior;* e outro situado inferiormente, chamado *corneto médio* pelo mesmo anatomico, e por outros *corneto ethmoideo* on *superior*, por opposição ao terceiro, que é geralmente denominado *corneto inferior*. O *corneto inferior* (Lat. *concha inferior, os turbinatum*) tem muito maior extensão que os precedentes; é um osso distineto, que, livre como elles por uma das suas bordas, so artieula pela outra com o maxillar superior e o palatino. E' de fórma oval, e termina em ponta posteriormente. Concorre para formar o meato inferior e o canal nasal. Estes tres *cornetos* estão collocados no lado externo de cada fossa nasal. O quarto está situado sobre o lado da face anterior do sphenoide, á entrada das cellulas sphenoidaes, e por esta razão o denominaram *corneto sphenoidal*, ou *corneto de Berlin*.

Corniabra, *s. f.* (Lat. *cornus*, sanguinho, o *cabra*), (bot.) arvore pertencente á familia das terebinthaceas de Jussieu. Tem a casca grossa, acinzentada; a madeira rija e resinosa; as folhas aladas com impare; os foliolos ovaes, lanceolados, integerrimos; as flôres dispostas em corymbos na summidade dos raminhos; as masculinas em amentilho, as femininas insuladas, o calice das primeiras dividido em cinco lacinias, o das segundas em tres; a corolla nulla. A *cornicabra* dá uma resina igual á da aroeira. *Pera de* —, nome de uma variedade de peras.

Cornicães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu.

Cornicho, *s. m.* (*corno*, des. dim. *icho*) vaso em fórma de corno; corninho: —*s de agua benta*, que se costumam pendurar cheios della. V. *Corninho*.

Cornicula, *s. f.* (Lat. *cornicula*m, dim. de *cornu*) ponta de carneiro com que jogavam os rapazes.

Corniculado, *adj.* (bot.) De-Candollo chama deste modo as flôres em que as antheras se transformam em petalas acapelladas, como na *aquilegia vulgaris*, etc.

Corniculário, *s. m.* (des. *ário*); (antiguid.) logartenente do tribuno militar; especie de meirinho romano.

Corniculifero, *adj.* (Lat. *corniculiferus*) Mirbel chama assim a fauce da corolla, quando é obstruida por cornetos ôcos e abertos inferiormente, como se observa no *ymphitum tuberosum*.

Cornifero, a, *adj.* V. *Cornigero*.

Cornifórme, *adj. dos 2 g.* (didact.) que tem a fórma de uma ponta de boi, rostrado.

Cornigero, a, *adj.* (Lat. *corniger*, de *cornu*, e *gero*, *ere*, trazer, ter); (poet.) que tem ou traz cornos. Baccho se representa com cornos na cabeça para dar a entender que a insolencia e a temeridade são as companheiras da embriaguez: — (fig., poet.) teso, rijo. *Ex.* A — corrente do rio. *Eneid.* de *F. Barreto*, 8, 176.»

Cornija, *s. f.* (Fr. *coniche*, ital. *cornice*, do lat. *coronis*, gr. *korónis*, remate, summidade); (archit.) ornato resultado que assenta sobre o friso, e corôa todas as outras obras. Compõe-se de varias pequenas molduras, das quaes as mais altas são as que ficam mais avançadas: —, ornato do mesmo genero em torno de uma sala por baixo do ferro do tecto, ou que se põo no alto de uma chaminé, de um armario, etc.: —*s*, *pl.* (artilh.) adornos do reforço das pecas de artilheria.

Corninho, *s. m. dim.* de corno: —*s*, *pl.* os do caracol e outros animaes semelhantes. *Pôr* ou *lançar os* —*s ao sol* (fig., famil.) cobrar ousadia.

Cornino, *s. m.* figuinha de corno.

Cornióló, *s. m.* cerejeira brava, pilriteiro.

Cornipede, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cornipes, edis*, *cornu*, e *pés*, pé); (poet.) que tem unha cornea nos pés, como o boi, etc.

Corniso, *s. m.* (Lat. *cornus*, sanguinho); (bot.) per-

tencente á familia das madresilvas de Jussieu. Tem o tronco lignoso, elevado; as folhas ovaes, pontagudas, frequentemente oppostas; o calice com quatro dentes, caduco; as flôres amarellas, numerosas, dispostas em umbrella, e dá uns fructos a que chamam *cornisólos*, quasi do tamanho de uma cereja, ovaes, polposos, encarnados, de gosto algum tanto azedo e adstringente. O pau deste arbusto é summamente rijo e capaz de um bello polimento: — *sanguinho*. V. *Sanguinho*.

Cornisólo, *s. m.* fructo do corniso, abrunho bravo: — (chul.) V. *Cornudo*.

Cornitromba, *s. f.* instrumento musico o guerreiro de som forte, especie do trompa ou tuba retorcida.

Côrno, *s. m.* (Lat. *cornu*, do gr. *keras*, em sanscrit. *corno*, significa a orelha) ponta, corpo organisado mais ou menos duro o solido, de fórma conica, ordinariamente em numero de dois, que cresce na cabeça de certos animaes, como o boi, o carneiro, etc., para lhe servir de arma ou de ornato: — *s, pl.* (por analogia) pontas que têem na cabeça os caracóes e alguns insectos e serpentes; (fig.) o que tem a fórma de cornos, pontas (da lua, do arco); angulos (do altar): — (milit. ant.) ala do exercito; (idem) lais da verga — *de abundancia*. V. *Cornucopia*: — *de Ammon*, concha fossil, espiral, semelhante a um corno de carneiro, e da qual se não conhece analoga entre as vivas. *Pôr alguem nos — s da lua*, (fig., famil.) exaltá-lo muito, fazer-lhe grandes elogios. *Ter — s*, (expres. fig., injur.) ter uma mulher infiel. *Pôr — s*, (idem) cornear. *Quebrar os — a alguem*, (phras. fig., inciv.) rebater, refrear, reprimir a soberba, o orgulho, a insolencia de alguem: — *de caça*. V. *Corneta*.

Cornozollo, *s. m. Ferradura de —*. V. *Ferradura*.

Cornuailles, (geogr.) pequena região de França, que fazia parte da Baixa-Bretanha, capital Quimper-Corentin. Acha-se hoje dividida pelos tres departamentos de Finisterre, Morbihan e Costas do Norte. Dava-se tambem o nome de Cornuailles á cidade de Quimper-Corentin.

Cornubia, (hoje *Cornwal*); (geogr.) logar da antiga Bretanha, na extremidade SO. da ilha, no paiz occupado pelos *Dumnonios*. Teve ali logar a celebre derrota dos bretões, commandados por Ambrosio, pae de Arthur, e que foram batidos pelo Saxonio Cerdico em 508.

Cornucópia, *s. f.* (do lat. *cornucopia*); (myth.) corno do abundancia ou de Amalthéa. A *cornucópia* se representa debaixo da figura de um grande corno cheio de fructos, de flôres e dinheiro, ou de uma urna, d'onde nascem rios, cujas aguas que delles manam em abundancia fertilisam a terra. Segundo as ficções poeticas, Amalthéa era o nome da cabra que amamentou Jupiter, o qual, em recompensa destes bons officios collocou-a no céu, e deu um dos cornos ás nymphas que haviam tratado da infancia delle Jupiter, e com a virtude de produzir o que desejassem. E' o que se chamava *corno da abundancia*. Outros mythologos imaginaram a fabula de diverso modo, dizendo que Amalthéa era filha de Melisso, rei de Creta, e que a princeza cuidára da infancia de Jupiter, mandando nutri-lo com leite de cabra.

Cornuda, *s. f. serpente —*. V. *Cerasta*.

Cornudagem, *s. f.* (*cornudo*, des. *agem*) estado do homem que tem uma mulher infiel.

Cornúdo, a, *adj.* (Lat. *cornutus*) que tem cornos. V. *Cornigero*: — (termo injurioso) diz-se do homem cuja mulher não guarda a castidade conjugal.

Cornus, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Aveyron; 1,000 habitantes.

Cornúto, a, *adj.* (Lat. *cornutus*); (p. us.) cornigero. *Argumento* —; dilemma. *Obras — s*. V. *Hornaregues*.

Cornuto, (em latim *Cornutus*); (hist.) philosopho stoico, natural de Leptis na Africa, foi preceptor e amigo do Persio, que lhe dedicou a sua quinta satyra. Foi desterrado por Nero por causa da liberdade com que lhe julgou os seus versos. Deixou um pequeno tratado *Da natureza dos Deuses*, publicado sob o pseudonymo de *Phurnuto*.

Cornwall (Novo); *New-Cornwall*, (geogr.) região da America do Norte; na costa occidental. Pertence aos russos, mas a parte meridional pertence aos inglezes, e acha-se comprehendida na Nova-Caledonia. Behring avistou as costas do Novo-Cornwall em 1741, mas ellas só foram exploradas em 1775 pelos hespanhóes João de Ayola, João de la Bodega o Quadra. Tres annos depois Cook, e em seguida Vaucouver visitaram mais miudamente este paiz.

Cornwal (cabo de), (geogr.) no condado do mesmo nome, e na extremidade SO. da Inglaterra, a uma legua ao N. do cabo de *Land'send*.

Cornwall, (*Dumnonii*, e depois *Cornubia*, e *Cornu Gallia*); (geogr.) condado de Inglaterra, na extremidade SO. da ilha banhada por todos os lados pelo mar, salvo do lado E., por onde confina com o condado de Devonshire; 24 leguas de comprimento por trezo de largura; 300,000 habitantes; capital Launceston. Continuas chuvas e temporaes, sólo arido, que só produz batatas, mas que tem alguns pastos. Curiosidades e riquezas mineralogicas, sobretudo em estanho e cobre; antiguidades druidicas. Ha tres seculos ainda ali se fallava um dialecto derivado do celta.

Côro, *s. m.* (Lat. *chorus*, do gr. *khorós*, ajuntamento de cantores e de dançantes, companhia, concerto musico; logar onde se dança; *khoreuó*, dançar) companhia de pessoas que cantam juntamente (— de musicos, de nymphas, etc.); concerto de vozes e de instrumentos (cantar em —) ordem dos espiritos celestes (os nove — *s* de anjos); parte da igreja onde se ajuntam os padres, etc., para rezar ou cantar o officio divino; as pessoas que estão no côro; o officio que se reza ou canta; o tempo que elle dura. *Menino do* —, o que está adjunto a uma cathedral ou collegiada para cantar no côro. *Estar no* —, *ir para o* —, *ter* —, no exercicio do canto o reza, no côro. *Cantar* —, concordando as vozes. *Fazer* — (fig.) approvar, applaudir, dizer como os mais. *Entrar em* — (fig.) figurar com alguem ou emparelhar com as vozes dos coristas: — (antiguid.) parte da tragedia grega e latina, e ainda da antiga comedia. Era um ajuntamento de pessoas interessadas na acção, as quaes representavam na scena as que estiveram ou estariam verosimilmente presentes no logar o tempo em que ella aconteceu. O seu officio consistia: 1º, em cantar no fim de cada um dos actos, para que se distinguissem os intervallos do drama; 2º, em fazer as vezes de um actor, acompanhando os demais actores nos lamentos sobre os accidentes funestos ou representando elle mesmo, pelas acções e gestos, os seus sentimentos, e fallando sobre cousas que se passavam na scena. Para evitar, porém, a confusão que resultaria se todo o côro fallasse, um d'entre elles, chamado por isso corifeu, era só quem fallava em nome de todos. Tambem ha côros em algumas tragedias modernas.

Coro, (geogr.) cidade da Republica de Venezuela, capital da provincia do mesmo nome; 4,000 habitantes; faz algum commercio. Foi fundada em 1527, e foi capital de Venezuela, e cidade episcopal até ao anno de 1636, época em que a séde do governo se mudou para Caracas.

Côro, *s. m.* (geogr.) rio da Arabia que desemboca no mar Vermelho.

Corôa, *s. f.* (Lat. *corona*, corôa; *coronis*, remate, cume, cornija, cimo de monte; gr. *koroné*, corôa, *koronis*, remate, cume. Estes termos vêem todos do gr. *kára*, cabeça, e *onémi*, ser util, conveniente) ornato com que se cinge a cabeça em signal de honra ou demonstração de alegria (— de louro, de flôres); adorno da cabeça de que usam os reis, principes soberanos, como insignia da sua dignidade; cimo, summidade, parte mais alta de alguma cousa (— da cabeça, de monte, etc.); tonsura clerical; aureola, circulo de luz em roda da cabeça dos santos; (fig.) estado governado por um rei; autoridade, direitos, dominios de um rei; soberania (abdicar a —); honra, gloria (alcançar — do martyrio); brazão, ornamento, premio, recompensa; remato, fim, conclusão, perfeição de uma obra: —, meio rozario, contas do sete mysterios e meio; banco de areia no mar: — (anat.) a parte dos dentes molares que sáe fóra das gengivas: — *da glande*, dobra em fórma de almofadinha arrodondada que cinge a base da glande: — *do trépano* (cirurg.) especie de serra circular que faz parte deste instrumento: — (alveit.) a parte que está immediatamente por cima do casco das bestas: — (phys.) meteóro formado por um ou mais anneis luminosos, esbranquiçados, que apparecem á roda do sol e da lua em uma distancia ordinariamente de 45º: — *boreal e meridional*, constellações do hemispherio septentrional e meridional; a primeira se com-

põe de 21 estrellas, e a segunda de treze, conforme o catalogo britannico:—*de taças*, nome dado por *Volta* a um apparelho composto de uma serie de copos cheios d'agua até certa altura, os quaes communicam entre si por meio de arcos metallicos, tendo em uma das suas extremidades uma chapa de prata ou de cobre, e uma de zinco na outra: — *de Ariadna*, nomo que alguns dão á corôa boreal: — (archit.) o membro mais forte e quadrado de uma cornija:—(fortif.) obra feita em fórma de corôa, e avançada para a campanha afim de defender os aproches de uma praça. *Roda de* — (mecan.) a que tem os dentes perpendiculares ao plano da roda, e parallelos ao eixo:—*oval* (antiguid.) corôa de myrto que traziam os generaes romanos a que se decretavam as honras do triumpho menor ou ovação: — *naval, rostrata* ou *rostrada*, circulo de ouro relevados de prôas e pôpas de navio que se dava ao guerreiro que havia saltado primeiro em uma embarcação inimiga: — *mural*, circulo de ouro ornado de amêas, que se dava ao primeiro que montava a muralha ou baluarte: — *castrense*, circulo de ouro relevado de estacas que dava o general ao capitão ou soldado que havia penetrado primeiro no campo inimigo e forçado a paliçada: — *obsidional*, corôa de hervas com que se condecorava o general que tinha livrado um campo ou cidade assediada: — *triumphal*, corôa feita primeiramente de folhas de louro, e depois de ouro massiço, a qual se conferia ao general que tinha alcançado uma insigne victoria ou conquistado alguma provincia:—*civica*, corôa do carvalho que se dava ao cidadão que havia salvado a vida a outro na guerra.

Corôa, (arm.) em geral é um ornamento circular na cabeça, que se concediam a certas pessoas, para distingui-las das outras, em premio das façanhas que haviam executado em serviço da sua patria, ou por outra occasião plausivel. Hoje só a podem usar os imperadores e reis, como insignia privativa da magestade, que explica o supremo poder que nella reside. A de Portugal tem tido differentes fórmas, como o senhor Vaz Velho demonstra na sua *Arte de Blazonar*, pois que na armaria ella se põe sobro o elmo nos brazões dos reis; já sobre o escudo, já sobre o elmo; e se achaun corôas radiantes de perolas, de florões e de diademas, chamadas reaes e imperiaes; nas dos particulares, porém, são chamadas coloneis. Tambem entra na armaria como movel da terceira classe na composição dos escudos, e nesta posição se configura quasi sempre aberta. A do papa não póde ser fechada; mas consta de tres corôas ducaes enfiadas na tiara. A real é fechada com seis ou oito diademas; a imperial com quatro sómente. A do principo tinha quatro, quando a de el-rei tinha seis; mas agora como a de el-rei tem oito, deve a do principe ter seis sem boné. A de infante não tem diademas nem boné; mas sim oito florões, como a real, e uma perola levantada entre elles. A dos titulares é chamada *colonel*. V. *Colonel*, artigo de armaria: —*s.* (mar.) cabos de grossura proporcionada, em cada um de cujos extremos se aguenta um sapatilho, que encapella pelo seio com meia volta de fiel nos calcezes dos mastros e mastaréos. Nos mastros reaes é a primeira de todas as encapelladuras, e nos mastaréos de gavea encapellam por cima das alças dos moitões das ostagas e dos cadernaes. Servem para cugatar as estralheiras que metem dentro a lancha e outros objectos de grande peso.

Syn. comp. *Corôa, diadema.* Designam ambas estas palavras a insignia que orna a fronte dos soberanos; porém cada uma dellas teve differente origem, e convem não as confundir.

Corôa vem do latim *corona* e do grego *koroné*, e significa em geral adorno de hervas, flôres, etc., com que se ciuge a cabeça. Entre os romanos as havia de differentes especies para designar os nobres feitos dos cidadãos benemeritos: *mural, rostrata, graminea, obsidional, oval.* Em particular significa o ornato circular de ouro, prata ou ferro, de differentes fórmas e feitios, que os reis e imperantes poem na cabeça como emblema do sua dignidade.

Diadema vem do grego *diadesmos*, faxa, ligadura (de *dia-deó-á*, ligar, cingir), e significa rigorosamente faxa ou insignia branca que antigamento cingia a cabeça dos reis. Ainsworth diz que, segundo as medalhas dos antigos reis, a fórma do *diadema* não differe muito da do turbante turco.

Corôa toma-se muitas vezes no sentido de reino, realeza, attribuições reaes, e tem muitas outras significações; porém *diadema* só significa a insignia real que cingia a cabeça dos reis. Muitos principes da Asia oram antigamente tributarios da *corôa* de Portugal, e nossos reis podiam cingir aureo *diadema* esmaltado com as pedrarias do Oriente.

Corôa imperial, (bot.) planta pertencente á familia dos lirios de Jussieu. Lança um tronco simples, folheoso na baso e na summidade; de raiz tuberosa, entunicada; tem as folhas integerrimas; as flôres terminaes, solitarias, axillares, pendentes; os estames do comprimento da corolla. Esta bella planta é originaria da Persia, e se cultiva nos jardins da Europa. As suas flôres são amarellas ou vermellas, dobradas ou singelas: — *de rei inodora*, planta annual pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. Lança varios troncos direitos, pequenos e frageis; tem as folhas da baso simples, as outras ternadas, com impare assaz grande; as flôres pequenas, amarellas, sustidas em pedunculos; dá duas ou tres vagens delgadas, lizas, articuladas e curvas, e florece em Julho: — *de rei*, meliloto, herva: — *de Venus*, nome de uma planta: —, nome dado a muitas moedas nacionaes e estrangeiras de ouro ou prata, de valores diversos.

Coroação, *s. f.* (Lat. *coronatio, onis*) acção de coroar ou de se coroar; ceremonia com que se corôa um rei, um papa, etc.; painel, estampa que representa esta ceremonia: — (archit.) V. *Coroamento.*

Coroada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Alemtejo, districto de Evora, concelho de Moura.

Coroado, a, *p. p.* de coroar, e *adj.* que tem corôa (testa —, isto é, os imperadores, os reis, os soberanos): — cingido, rodeado (plauice — de montanhas; castello — de amêas). « *A aurora — de rosas* (poet.) côr de rosa, rósea, rosada. *Japão..... ilha — de sessenta e seis reinos. Vieira.* » *Soldados —s de victorias* que ganharam. *Depois de terem — o rei*, posto na cabeça delle a *corôa. A obra está* — (fig.) terminada, rematada: — *de louros. Obras—s* (fort.) flanqueadas por outras em fórma de corôa. V. *Corôa.*

Coroador, *s. m.* o que põe a corôa sobre a cabeça de um rei, etc.

Coroados, (geogr.) nação indiana numerosa, que dominava antigamente nas nascentes do rio Embotétiu, e a quem os Guaycurús faziam continua guerra, considerando-a como uma tribu errante, tão caminhia como cobarde. Andavam nús estes indios, homens e mulheres, e viviam em cavernas. Os primeiros que começaram a civilisar-se faziam cabanas de cinco pés de alto, cobertas com folhas de palmeiras. Ainda hoje se encontram alguns em diversos sitios do Brazil, d'onde são enxotados pelos demais indios.

Corôa-Grande, (geogr.) bancos de areia, por extremo perigosos, ao N. da ilha do Maranhão, e a E. do monte Itacolumy. Os navios que vão fundear no porto da cidade de S. Luiz devem governar-se ao N. destes escolhos, distancia de duas milhas, e outro tanto da parte do O., para poderem entrar na bahia de S. Marcos, e acharão sempre de 7 até 22 braças do fundo.

Corôa-Grande, (geogr.) arraial do Brazil, na provincia do Maranhão.

Coroamento, *s. m.* (*mento*, suff.); (archit.) adorno, ornato que corôa ou termina o alto de um edificio, do uma torre, etc:— (ant.) V. *Coroação.*

Coroar, *v. a.* (Lat. *corono, are.* V. *Corôa*) sobre a cabeça (n'um rei, vencedor, poeta, etc.); (fig.) premiar, honrar (o valor, a virtude); pôr o remate, completar, dar a ultima perfeição a uma obra; *v. g.* Este ultimo triumpho *coroaria* a sua brilhante carreira. *Coroou* a vida com morte illustre, servindo a patria. « *Coroar* a paciencia com a eterna bemaventurança. *Vieira:* » premiar afinal:—, cingar, cercar, circumdar, rodear em fórma do corôa. *Ex.* « As arvores *coroam* o cimo dos montes. »

Coroar-se, *v. r.* pôr-se a corôa na cabeça; (fig.) adornar-se (de gloria): — estar cingido, rodeado de outras cousas, como de uma corôa.

Coroás, (geogr.) nação indiana da provincia de Goyaz.

Corôazinha, *s. f. dim.* de corôa, pequena corôa.

Coróata, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Maranhão.

Corobal, (geogr.) grande extensão de terreno proximo de Bissau, situado nas margens do rio deste nome, que em

linguagem do paiz quer dizer *desavergonhado*, e que os naturaes lhe deram pelos muitos estragos que causa a impetuosidade de sua corrente. Pertence á corôa de Portugal por espontanea cessão de seu proprietario.

Coroça, *s. f.* (do fr. *cuirasse* couraça, ou do lat. *cuiraccas*, de couro) capa de palha contra a chuva. *Beneficios em* —, introduzidos abusivamente, sem titulo juridico, sob capa.

Corœbo, (hist.) o primeiro que foi proclamado vencedor nos jogos olympicos por occassão da restauração no anno de 776 antes de Jesus-Christo. Foi desde então que se contou por olympiadas.

Corœbo, (myth.) filho de Mygdonte, a quem Priamo tinha promittido em casamento sua filha Cassandra; veiu em soccorro dos troyanos contra os gregos. Cassandra quiz debalde persuadi-lo a que se retirasse para fugir á morte que o esperava, e Corœbo foi morto por Peneleu.

Corografia ou **Corographia,** *s. f.* descripção, representação de um paiz, de uma região, de uma provincia.

Corograficamente, *adv.* de um modo corographico.

Corográfico ou **Corográphico, a,** *adj.* que pertence á corographia.

Corógrafo ou **Corógrapho,** *s. m* o que descreve um paiz, uma região, uma provincia; o que se occupa de corographia.

Coroidea, *s. f.* (anat.) membrana muito fina, denegrida, situada por cima da retina e por baixo da esclerotica, á que é parallela. Tem posteriormemente uma abertura estreita que dá passagem ao nervo optico.

Corolla, *s. f.* (Lat. *corolla*); (bot.) é a parte interna do perigono dobrado, e quasi sempre a parte mais elegante dos vegetaes; é ordinariamente ponco duradoura, e cáe ao mesmo tempo que os estames, e algumas vezes primeiro que elles. Quando o perigono é dobrado, a existencia da corolla é admittida sem difficuldade pelos botanicos; quando porém o perigono é simples, uns querem que seja uma corolla, outros um calice. A corolla póde ser de uma só peça ou *monopetala*, de muitas ou *polypetala*. Sendo as corollas monopetalas consideradas por De-Candollo como o resultado da soldadura o adherencia de muitas petalas, este botanico, em logar de lhes dar o nome de *monopetalas*, lhes chama *gamopetalas*. Distingue-se nestas ultimas o tubo ou parte inferior da corolla, o *limbo* ou parte mais ou menos dilatada, algumas vezes reflectida, e a *fauce*, que é a parte média entre o tubo e o limbo. Nas corollas polypetalas cada uma das peças tem o nome de *petala*, e apresenta a *unha*, isto é, a parte inferior, estreitada, e mais alongada, pela qual se fixa a *lamina*, ou parte mais dilatada, de fórma variada, de que muitas, soldadas, constituem o limbo do uma corolla gamopetala. A corolla não existe em todos os vegetaes; é sobre a sua presença, ausencia, regularidade, irregularidade e fórma que Tournefort fundou o seu systema. A corolla é composta de *tecido vascular* e *tecido cellular*, este ultimo é mais abundante na corolla do que no calice; a sua côr é muito variavel, raras vezes é verde; o cheiro que transmitto é suave ou fetido. Considerada em relação á sua fórma, a corolla póde ser monopetala, polypetala, gamopetala, regular, irregular, tubulada, etc.

Corollaceo, a, *adj.* (bot.) synonymo de petaloideo.

Corollar, *adj. dos 2 g.* (bot.) diz-se de uma especie de élo ou gavinha, formado por uma petala ou sogmento da corolla.

Corollario, *s. m.* (Lat. *corollarium*); (didact.) proposição que se infere de outra precedente; o que se acrescenta de superabundancia para provar alguma cousa; consequencia deduzida de uma proposição mathematica demonstrada.

Corollifero, *adj. m.* (bot.) diz-se do calice que acompanha immediatamente a corolla, ou que tem a corolla apegada ao seu tubo ou extremidade marginal.

Corolliforme, *adj. dos 2 g.* (bot.) que tem a fórma de uma corolla.

Corollino, a, *adj.* (bot.) pertencente á corolla (glandulas, nectario, calice).

Corollitica, *adj. f.* (de *corolla*); (archit.) columna adornada de folhas e flôres em espiral ao redor do fuste.

Corólula, *s. f. dim.* de corolla; corolla de um flosculo.

Coromandel (costa do), (geogr.) costa oriental da India, que se prolonga na parte meridional do golfo de Bengala, desde o rio Kistnah até ao cabo Calymera. Nesta costa estão situadas Madrasta, Pondichery e Tranquebar. A navegação é ali muito perigosa de Janeiro a Abril.

Coron, (geogr.) cidade da Grecia, no golfo de Corona, antigamente golfo de Messenia; 8,000 habitantes. Pequeno porto; arcebispado; algum commercio.

Corona, *s. f.* (mns.) V. *Caldeirão.*

Coronado, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Douro, districto do Porto, concelho da Maia.

Coronal, *adj.* o *s. m.* (Lat. *coronalis*); (anat., ant.) nome que se dava ao osso frontal, porque sobre ello é que assenta em parte a corôa dos reis. *Sutura* —, a que na infancia divide este osso longitudinalmente. V. *Frontal.*

Coronárias, *s. f. pl.* (bot.) nome dado por Linneu a uma ordem de plantas que contém as liliaceas do Tournefort e outros botanicos.

Coronário, a, *adj.* (Lat. *coronarius*); (didact.) que fórma ou representa uma corôa. *Arteria* — *estomachica* (anat.) ramo da arteria celiaca que se dirige ao estomago. Ha uma veia correspondente a que se dá o mesmo nome, e que vae acabar na veia porta ventral. *Osso* — (alveit.) osso situado na corôa do pé, o qual se articula superiormente com o osso das ranilhas, e inferiormente com o do pé.

Coronéa, *s. f.* (geogr.) cidade da Beocia, ondo Agesilão, rei de Sparta, derrotou o exercito alliado de Athenas, Corintho, Thebas e Argos: —, cidade do Peloponeso: —, cidade da illia do Chypre.

Coronel, *s. m.* (do fr. *colonel*, ital. *colonello*, de *colonna*, columna, chefe de columna) official que commanda um regimento. *Tenente* —, official de patente inferior á do coronel e superior á de major: — (braz.) corôa que adorna o alto do escudo. *Ex* « Pondo *coroneis* nos escudos das armas. » Lei dos tratamentos de 1597: —, em alguns mosteiros, frade que cuidava dos apparelhos da rasoura. Deriva-se de *corona*, corôa da cabeça: — (arm.) deu-se na armaria este nome, por todos os escriptores portuguezes, á *corôa* ou ornato que os titulares costumam pôr em seus brazões sobre o escudo em logar do elmo para melhor mostrar o gráu de sua jerarchia; mas nesta arte deve-se dar a este ornato propriamente o nomo de *coronel*, que lhe applicaram os francezes, de quem nós tomâmos os preceitos della, e porque em portuguez a palavra *coroncl* exprimo uma idéa muito differente. E' o do duque ornado com oito florões e tres perolas em cada intervallo, porém em situação mais inferior do que na *corôa* de infante. O de marquez tem só quatro florões. O de conde não tem florões, mas dezeseis perolas levantadas. O de visconde tem só quatro perolas levantadas, porém um pouco mais grossas, o o circulo em que se levantam não é cravejado. O do barão não tem perolas e o circulo enleado com um fio dellas mindas.

Coronelaria ou **Coronelia,** *s. f.* (p. us.) o posto do coronel; o commando de um regimento.

Corônha, *s. f.* V. *Cronha.*

Coronheiro. V. *Cronheiro.*

Coronho. V. *Collonho.*

Corónica, (ant.) V. *Chronica.*

Coronide, *s. f.* (Lat. *coronis*) remate, complemento, cornija.

Coroniforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *corona* e *formis*); (didact.) que tem a fórma de uma corôa.

Coronilha, *s. f.* (dim. de *corona*, corôa) genero de arbusculos da familia das leguminosas: — (ant.) cabelleira curta do que usavam os clerigos.

Coronoidea, *adj. f.* (anat.) diz-se de duas apophyses algum tanto parecidas com o bico de uma gralha; uma pertence ao osso maxillar inferior; a outra se acha na extremidade superior do cubito.

Corónula, *s. f.* mollusco acephalo.

Corosil, *s. m.* (talvez de *rus, ruris*, o campo, e do rad. de *coronis*, cumieira, parte superior) especie de palha com que se colmam choças.

Corozain, *s. m.* (geogr.) logar da Palestina, nas margens do lago de Genesareth.

Corpazil, *s. m.* (vulg.) corpo grande e disforme, pessoa corpulenta.

Corpinho, *s. m. dim.* de corpo: — (ant.) collete de que usavam as mulheres.

Corpo, *s. m.* (Lat. *corpus, oris*, do gr. *khroós*, carne, o *poió*, fazer) substancia extensa o impenetravel; tudo o que na natureza tem uma existencia independente o que fere os nossos sentidos mediante as qualidades que lhe são proprias; porção do materia organisada ou que tem uma alma; tronco que encerra as partes nobres entre o pescoço e os quadris; conjuncto de partes que formam um ente animado; diz-se particularmente do homem (— bem ou mal feito, robusto, delicado: pelejar — a —; mortificar o —): — *morto*, cadaver (dar o — á terra, lançar agua benta sobre o —, queimar os corpos): — (por extensão) parte principal de certas cousas artificiaes (de um navio, de uma igreja, fortaleza, etc.); (fig.) sociedade, união de pessoas debaixo das mesmas leis, da mesma regra, ou que têem o mesmo espirito o interesse; (— politico, ecclesiastico, monacal; — da nobreza, dos negociantes, etc.); collecção, ajuntamento de varias peças de um mesmo ou diversos autores; (— de leis, de doutrina, de direito civil, etc.); espessura, solidez de um panno, de uma seda, de um papel, etc.; consistencia das cousas liquidas, força interior do vinho, etc.: — (milit.) exercito ou parte distincta de um exercito: — *de batalha*, (idem.) centro, corpo principal de um exercito em batalha, não comprehendidas as alas nem a vanguarda e reserva: — *de guarda*, certo numero de soldados postados em um logar para fazerem guarda o serem distribuidos em sentinellas para differentes pontos; a casa ou logar onde elles estão do guarda: — *de armas*, a armadura inteira do corpo; as que antigamente se vestiam para defender o corpo, feitas de malhas de ferro ou aço, de laminas de metal, de corno, couro acolchoado, folhas de panno bastidas; *v. g.*, —*s* de armas de peões; —*s* de homens do armas de cavallo; —*s* acobertados no corpo o na armadura dos cavallos: — *celeste* (astron.) astro, estrella, planeta, meteóro igneo: — *da bomba* (t. de hydraulica) cylindro ôco de um diametro igual em toda a sua extensão, guarnecido de valvulas e pelo qual se introduz o embolo: — (anat.) a parte principal de cada osso ou de cada musculo; *v. g.*, — do sphenoideo, do fémur: — *caloso*, especie de abobada formada pela substancia branca do cerebro, e coberta em parte pelos lobulos superiores ou hemispliericos deste orgão: — *cavernoso*, corpo de um tecido esponjoso e susceptivel de erecção, que fórma em grande parte o penis no homem e o clitoris na mulher. Na sua parte inferior ha um rêgo que contém a urethra, á qual está unido por um tecido cellular mui compacto; a sua face superior apresenta um rêgo superior ás arterias e veias dorsaes do membro viril. A sua extremidado anterior fórma um cône truncado unido á base da glando; a sua extremidade posterior é dividida em duas raizes, que se fixam, cada uma, ao labio interno do ramo do ischion e do pubis. As partes lateraes do *corpo cavernoso* são formadas de uma substancia fibrosa mui forte; o seu tecido é esponjoso, o parece ser uma rede do vasos arteriaes e venosos, e de pequenas laminas fibrosas, cujo entre-cruzamento fórma uma multidão do cellulas que se communicam. Este tecido, denominado *tecido cavernoso*, dilata-se o se intumece pelo affluxo do sangue, e assim determina a erecção: — *cinzento* ou *rhomboide* (idem) nome dado por Vieussens a um corpo oval de substancia cinzenta que se observa no cerebello, na reunião dos prolongamentos medullares, e cujo contorno, de côr parda, é cercada de substancia medullar. Vicq-d'Azyr lhe chamou *corpo dentado*: — *ciliar*. V. *Ciliar*; —*s franjados*, pequenas faxas modullares, achatadas, o apresentando a apparencia de festões, que nascem dos angulos posteriores da abobada de tres pilares, prolongam-se na parte inferior dos ventriculos do cerebro, contorneando sobre a borda concava dos cornos de Ammon, o terminam perto da abertura inferior dos mesmos ventriculos: — *amarello*, nome de uma pequena mancha amarella-avermelhada, que apresenta um dos ovarios pouco tempo depois da concepção, o que desapparece no decurso da prenhez, de maneira que não resta por fim mais do que uma ligeira cicatriz. Attribue-se esta mancha á inflammação que sobrevem quando se rompem os envoltorios do orgão para dar saida ao fluido contido em uma das suas vesiculas: — *cribriforme*, nome pelo qual alguns autores designaram o tecido cellular: — *psalloide*, ou de *lyra*, parte inferior da superficie da abobada de tres pilares, sobre a qual se observam duas linhas longitudinaes com as quaes vem encontrar-se outras linhas transversaes ou obliquas, cuja disposição parecem offerecer alguma semelhança com uma lyra: —*s vestiformes*, duas partes salientes, medullares, oblongas; esbranquiçadas, situadas de cada lado da linha mediana, sobre a face posterior da extremidado superior da medulla, e que contribuem para a formação do cerebello. V. *Restiforme*: —*s fibrosos* (cirurg.) tumores arredondados circumscriptos, formados pela agglomeração de fibras em situação contigua, muitas vezes com pedículos, outras livres, e que quasi sempre tem o seu assento no utero: — *hyghmoro* (anat.) corpo brancacento, situado na borda superior do testiculo, entre este orgão e o epididymo: — *mucoso* ou *reticular*, camada de consistencia molle e atravessada por um grande numero de vasos situados entre o derme e o epiderme: — *pampiniforme*, especie de rede vascular, formada pelo entrelaçamento das arterias e das veias espermaticas: — *papillar*, nome dado ao conjuncto das papillas nervosas que estão situadas debaixo do epiderme: — *vitreo*, corpo transparente, de consistencia gelatinosa, que occupa o fundo do olho; é formado pelo humor vitreo: —*s canelados* ou *estriados*, eminencias situadas na parte anterior e interna dos ventriculos do cerebro, formadas de uma substancia branca e outra grisea, dispostas de maneira que offerecem estrias parallelas quando se cortam esses corpos horisontalmente: —*s geniculados*, nome que dão os anatomicos a dois pequenos ajuntamentos de substancia parda que se encontram no interior do cerebro por cima das camadas opticas: —*s olivarios*, eminencias alongadas, brancacentas por fóra, algum tanto pardas por dentro, e situadas na face anterior da cauda da medulla alongada: —*s pyramidaes*, eminencias situadas na face anterior da cauda da medulla alongada, de cada lado dos corpos olivarios: —*s estranhos* (med.) substancias introduzidas accidentalmente, ou desenvolvidas no corpo humano, e que não fazem parte da sua organisação: —*s cotyledoneos* (bot.) os cotyledones, aproximados e soldados, de maneira que não fazem mais do que um corpo. V. *Cotyledone*: —*s lenhosos*, a parte da hastea ou da raiz das plantas dicotyledones comprehendida entre a casca e a medulla. Nas monocotyledones o corpo lenhoso compõe toda a haste: — *de delicto*. V. *Delicto*: — *de uma empreza* ou *divisa*, diz-se da sua figura ou pintura em contraposição á *alma*, que é a letra que acompanha a empreza: — *Santo*. V. *Santelmo*. *Feito n'um* —, unido em massa: diz-se principalmente de tropas. *Fazer — contra alguem*, unir-se contra elle. *Tomar* — (no proprio e no figurado) tomar consistencia, fortificar-se pouco a pouco, augmentar-se. *Dar de* —, exonerar o ventre, ir ao retrete. *Vestido em* —, diz-se das pessoas vestidas decentemente, sem capote, manto ou vestido talar. *Em* —, indo ou estando os membros da corporação juntos, sem capa nem espada. *Servir, andar em — no paço*, hoje significa vestidos de casaca, com calções, meias e sapatos. *Em — e alma*, todo o individuo: — *de Deus*, ou latinamente *Corpus Christi*, festividade com que a igreja catholica solemnisa a instituição do Sacramento; o dia em que ella se celebra: —*feitor* (loc. ant.) pessoa acostumada a fazer alguma cousa, useiro e vezeiro: —*s simples* (chim.) aquelles do que até hoje não se pôde tirar senão uma especie de moléculas. O enxofre, o phosphoro, o diamante, o arsenico, todos os metaes, etc., são *corpos simples*, tambem chamados *principios* ou *elementos*. Os cinco *corpos simples* conhecidos hoje formam, combinando-se 2 a 2, 3 a 3, 4 a 4, e raras vezes 5 a 5, os *corpos compostos*; o ha poucas substancias compostas, naturaes ou artificiaes, em que se achem seis elementos distinctos. Na época da descoberta do oxygeneo, no fim do ultimo seculo, como este elemento foi considerado principio do toda a combustão (principio comburento), todos os outros *corpos simples* receberam o nome de *corpos combustiveis*, (V. *Combustão*), o foram divididos em corpos não metalicos, e corpos metalicos ou metaes. Tal foi, salvo algumas modificações, a classificação dos copos simples depois de Lavoisier. O oxygeneo tambom é o ponto de partida da classificação systematica proposta por Berzelius, que colloca todos os *corpos simples* em uma unica serie, principiando pelo mais electro-negativo (o oxygeneo), e acabando pelo mais electro-positivo (o potassio) na ordem seguinte: —*s*

electro-negativos, oxygeneo, enxofre, azoto, fluor, chloro, bromo, iodo, selenio, phosphoro, arsenico, chromo, vanadio molybdeno, tungsteno, boro, carbono, antimonio, tolluro, columbio, titano, silicio; hydrogeneo: —*s electro-positivos*, ouro, osmio, iridio, platina, rhodio, palladio, mercurio, prata, cobre, urano, bismutho, estanho, chumbo, cadmio; cobalto, nickel, ferro, zinco, manganés, cerio, thorio, zirconio, aluminio, yttrio, glucyum, magnesio, calcio, strontio, bario, lithio, sodio, potassio. Ampère propôz uma classificação mais philosophica analoga ao methodo natural adoptado pelos botanicos. Consiste em aproximar os corpos uns dos outros, não conforme um só caracter, como se tinha feito até então, mas segundo o maior numero das suas propriedades communs, e em dividi-los depois em gencros dispostos, de maneira que se passe quasi insensivelmento do um a outro, e que, por assim dizer, se gyre em um circulo, que se póde cortar em um ponto qualquer da sua circumferencia quando se deseja cultivar com aproveitamento o estudo particular dos corpos. Tambem se chamaram corpos aos orgãos, ou partes de orgãos, cuja denominação não podia ser tirada da sua fórma ou da sua estructura particular.

Corpo do Navio, (jurid. e commerc.) esta expressão importa em geral o navio com todos os seus accessorios, aprestos ou apparelhos. Usa-se entre os francézes em opposição a *faculdades*, palavra que designa as mercadorias e objectos carregados no navio. Quando se diz *corpo e quilha*, ainda que quilha propriamente fallando é aquella peça inferior do navio que se estende de pôpa á prôa, e que lhe serve de base, comtudo aquella expressão vale a designação do navio com todos os seus accessorios. E' uma especie de pleonasmo, porque a palavra *corpo* só em si tem essa significação. No mesmo soutido dizemos *casco e quilha*. Se, porém, a palavra *corpo* ou *casco* se empregasse em opposição a *aprestos* e *apparelhos*, então só designaria o navio em si, sem comprehender os mastros e os accessorios. *Ferreira Borges*.

Corpe-Ferário, *s. m.* (corpo, lat. *fero*, des. *ario*), (ant.) o que leva um corpo á sepultura.

Corpo Legislativo, (hist.) assembléa estabelecida em França pela constituição do anno VIII, o que com o Tribunato substituia o conselho dos Anciãos e conselho dos Quinhentos. O corpo legislativo compunha-se de 300 membros electivos, votava as leis por escrutinio secreto, depois de serem discutidas pelos tribunos e oradores do conselho de estado. Abolido o tribunato em 1807, o corpo legislativo continuou a votar sem discussão as leis que apresentava o conselho de estado. Em 1814 foi substituido pela *camara dos deputados*. Durante os *cem dias* tomou o nome do camara dos representantes, mas em 1815 tomou a organisação da carta, e perdeu o seu antigo nome.

Corporação, *s. f.* (Lat. *corporatio, onis*) associação, autorisada pela lei, de pessoas do mesmo officio ou profissão.

Corporal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *corporalis*, pertoncente ao corpo, que tem corpo) que pertence ao corpo ou que lhe diz respeito (sentidos, punição —). *Presença, assistencia* —, em pessoa: —, *s. m.* panno de linho quadrado e bento sobre que se põe o calice e a hostia no altar.

Corporalmente, *adv.* de um modo corporal; no corpo (castigado).

Corporatura, *s. f.* (do lat. *corporatura*), (ant.) o habito externo, a configuração do tronco do corpo humano, corpulencia; a estatura meã.

Corporeidade, *s. f.* (*corporeo*, des. *idade*), (didact.) qualidade do que é corporeo, do que constitue um corpo.

Corpóreo, a, *adj.* (Lat. *corporeus*) que tem um corpo, material, sensivel; o *opposto* de espiritual.

Corporificação, *s. f.* (chim.) operação que restitue aos espiritos o mesmo corpo, pouco mais ou menos, que elles tinham antes da sua espiritualisação.

Corporificar, *v. a.* (Lat. *corpus, oris, ficar*, suff.), (didact.) suppôr um corpo ao que o não tem (— os anjos), (chim.) fazer recobrar aos espiritos o corpo que elles perderam abandonando os seus sáes; fixar em um corpo as partes dispersas de uma substancia.

Corporificar-se, *v. r.* formar-se em corpo, tomar um corpo com algum composto.

Corpozinho, *s. m. dim.* do corpo, corpinho, pequeno corpo.

Corps, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Isère, a dez leguas de Grenoble; 1,038 habitantes.

Corpulencia, *s. f.* (Lat. *corpulentia*) talhe do homem considerado relativamente ao seu volume; grossura e grandeza excessiva do corpo, obesidade: — (bot.) doença das plantas, estado em que ellas se acham mais grossas do que é natural por causa dos demasiados succos e nimia nutrição.

Corpulento, a, *adj.* (Lat. *corpulentus*) que tem corpulencia, grosso e gordo.

Corpuscular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *corpuscularis*), (phys.) relativo aos corpusculos, aos atomos. *Philosophia* —, a que pretende explicar o universo pelo movimento dos atomos ou corpusculos. Esta hypothese antiga tem sido em nossos dias professada pelos homens os mais celebres na physica e na chimica, por exemplo Higgins, Proust, Berzelius, Wollaston, Davy.

Corpuscularista, *s. m.* (des. *ista*); (philos.) o que segue a philosophia corpuscular ou o systema dos atomos.

Corpusculo, *s. m.* (Lat. *corpusculum*, dim. de *corpo*); (phys.) pequeno corpo, atomo, elemento indivisivel dos corpos.

Córra, *s. f.* (Lat. *corrigia*, correia) calabre da nora; corda para apertar o pé das uvas no lagar.

Corral, *s. m.* (do lat. *cors*, páteo para criação de aves) cercado de madeira para recolhor gado. *Corraes, pl.* V. *Corral*, menos correcto, porém mais usado.

Corrêa ou **Correia,** *s. f.* (Lat. *corrigia*, de *corium*, couro, e *ago, ere*, fazer) tira de couro para atar, cingir ou prender alguma cousa.

Corrêa (Manoel), (hist.) nasceu em Elvas, provincia do Alemtejo. Escreveu um *Commentario aos Luziadas de Camões*. Era conhecido pelo seu talento, tanto no reino como nas côrtes estrangeiras.

Corrêa de Sá (Salvador), (hist.) distincto guerreiro portuguez, primeiro alcaide-mór do Rio de Janeiro, fidalgo da casa real. Nasceu em 1594, no Rio do Janeiro, e foi filho de Martim de Sá, e neto do primeiro capitão-mór do Rio de Janeiro. Entrou em serviço em 1612, e distinguiu-se pela primeira vez conduzindo de Pernambuco a Lisboa um comboi de oitenta navios a salvo dos piratas hollandezes. Prestou depois importantes serviços, combatendo já os hollandezes, e concorrendo para so recuperar a Bahia, já os rebeldes naturaes; pelo que foi nomeado em 1634 almirante do mar do Sul, e em 1637 capitão-mór o governador do Rio de Janeiro. Em 1640 terminaram as desordens suscitadas em S. Paulo contra os jesuitas. Em 1644 foi nomeado general da frota que devia proteger os navios do commercio do Brazil. Em 1648 foi fundar um estabelecimento portuguez em Angola, e para esse fim ali aportou á frente do uma poderosa armada, e derrotou os hollandezes, allemães e francezes, sitiados na fortaleza de S. Miguel, e muito superiores em numero. Expulsou os hollandezes de Angola, atacou o rei de Congo o mais do quatorze sovas; e tendo governado Angola por tres annos, voltou ao Rio de Janeiro. Em 1658 foi nomeado governador do Sul do Brazil, e ali teve de combater a revolta dos naturaes. Voltando a Lisboa, e sendo consultado por D. Affonso VI, antes da sua deposição, só aconselhou ao monarcha medidas energicas, que se offerecia a executar. Isto lhe promoveu insultos, sendo até preso, processado, e condemnado a dez annos de degredo para os sertões africanos, e só á custa de enormes despezas conseguiu ficar recolhido em um convento. Morrendo-lhe porém seu filho, o principe regente, depois do D. Pedro II, commovido da orphandade em que ficavam os netos de Salvador Corrêa, concedeu-lhe a liberdade, e o despachou de novo para os conselhos do guerra e ultramar. Morreu este guerreiro em Lisboa a 1 de Janeiro de 1688, aos 94 annos do idade. Consta que escrevêra as memorias da sua vida, mas não ha quem assevere ter visto tal manuscripto, que devia existir entre os papeis dos seus herdeiros.

Correagem, *s. f.* (*correia*, des. *agem*) conjuncto de correias que guarnecem alguma cousa.

Correame, *s. m.* as correias do uniforme de um soldado.

Correão, *s. m. augm.* de correia, tira larga de sola que sustenta a caixa das carruagens, etc.; tira de couro que se põe a tiracollo para levar polvarinhos ou cousas semelhantes.

Correaria, *s. f.* (des. *aria*) rua ou sitio onde os correeiros têem as suas lojas.

Correcção, (Lat. *correctio, onis*) acção de corrigir (—de abusos, defeitos, costumes, vicios: —de obras de espirito ou mannaes, de uma prova); reprehensão, admoestação (—paterna ou paternal; severa—); castigo (casa de —); poder, autoridade de castigar, de reprehender (os filhos estão debaixo da—do pae): — (didact.) qualidade do que é correcto; pureza de linguagem: — (termo de impressor) emenda, operação pela qual se nota sobre uma prova os erros que escaparam na composição: —(termo de bellas-artes) observação das regras, das proporções; justa disposição das figuras: — (rhet.) figura pelo qual alguem se corrige para dizer uma cousa diversa ou mais energica. *Ex.* « Este homem é bem; que digo eu? é excellente » — (pharm.) operação de purificar, de adoçar um medicamento.

Syn. comp. *Correcção exactidão. Correcção* applica-se ás palavras e ás phrases; *exactidão* aos factos e ás cousas. Logo, segue-se que estes dois vocabulos são synonymos quando se usam a respeito da maneira de fallar ou de escrever, e exprimem uma idéa de aperfeiçoamento, mas que differem na sua applicação. A *correcção* consiste na observancia escrupulosa das regras de grammatica e dos usos da lingua; e por isso depende da convenção e da diversidade das linguas, e até dos tempos. A *exactidão* consiste na exposição fiel de todas as idéas necessarias ao fim que nos propomos; é filha da verdade, que é uma e absoluta.

Correccional, *adj.* dos 2 *g.* (do fr. *correctionnel*) que pertence á correcção (policia); que merece castigo leve, afim de corrigir o individuo. *Pena* —, a que se impõe por infracção dos regulamentos de policia ou por delicto leve. *Tribunal, justiça* —, que conhece desses delictos; *v. g.*, de rixas, palavras injuriosas.

Correctamente, *adv.* com correcção; emendadamente; sem erro, segundo as regras.

Correctissimamente, *adv. super.* de correctamente, com summa correcção.

Correctissimo, a, *adj. super.* de correcto.

Correctivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que tem a virtude de corrigir, de temperar: —, *s. m.* (mais usado que o *adj.*) termo ou phrase que se accrescenta a um discurso para fazer passar uma proposição, uma expressão, um pensamento muito forte ou atrevido; — (med.) substancia que se ajunta a um medicamento para lhe abrandar ou modificar a acção.

Correcto, a, *p. p.* de corrigir, e *adj.* emendado, sem erro, em que não ha faltas (escrito, linguagem, estylo); *autor*, —, exacto na relação dos factos, nas datas, nos nomes, no estylo. *Impressor* —, que commette poucos erros. *Desenho* —, segundo as regras, conforme á natureza.

Corrector, *s. m.* (Lat. *corrector*) o que corrige, emenda, reprehende: —, titulo do prelado nos conventos dos Minimos; nome que se dá em alguns collegios ao guarda que castiga os estudantes por ordem do director: — *de imprensa.* V. *Revisor. Corrector* vem erradamente em Moraes por *corretor.*

Correctora, *s. f.* a mulher que corrige, castiga.

Correctoria, *s. f.* o emprego de corrector.

Correctório, *s. m.* livro penitencial; livro onde S. Francisco de Paula, fundador dos Minimos, escreveu as penitencias e os castigos que seriam impostos na sua ordem.

Corredeiras, *s. f. pl.* banzos por onde correm os balcões ou taboleiros de secar o açucar.

Corredéla, *s. f.* (vulg.) pequena corrida.

Corredemptôr, ôra, *s. m.* redemptor juntamente com outro. — *s. f.* a que cooperou para a redempção: diz-se da Virgem Maria.

Corrediças, *s. f. pl.* (subst. da des. f. de *corrediço*) peças compridas de madeira ou do metal com sulcos ou entalhos sobre os quaes se faz correr uma porta ou vidraça que se quer fechar ou abrir; a mesma porta, janella, etc. que corre sobre estes sulcos: — *de theatro*, bastidores.

Corrediço, a, *adj.* (des. *iço*, que denota acção habitual) que se move sobre corrediças para fechar ou abrir (vidraça, janella).

Corredio, a, *adj.* (de *co*, de *ir*) que corre, que se solta facilmente (nó). *Caminho* —, *ladeira* —, que escorrega, por onde se escorrega facilmente. *Cabello* —, lizo, sem carapinha, que se corre bem com o pente.

Corredôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (de *correr*) o que ou a que corre muito ou com ligeireza: —, galeria estreita que dá serventia ás casas, passadiço entre duas ordens de quartos: — (fortif.) V. *Estrada coberta:* — (poet.) ginete, cavallo proprio para a guerra: — *do sol, de Marte* (myth.) os cavallos do sol, Ethontes, ou os de Marte. *Corredores da terra*, tropa que fazia correrias nas terras do inimigo. *Corredores*, (naut.) embarcações ligeiras de guerra que vão adiante da esquadra para observar o inimigo. *Trazer corredores sobre a vida de alguem* (loc. ant.) gente insidiosa, para o matar ou ferir gravemente. *Corredores* (fig.) annuncios, prenuncios; *v. g.*, — do ceu, prelibação das glorias eternas: — *da morte*, prenuncios, agonias: — *do amor*, aguilhões, desejos pungentes que atravessam o coração: — *de folha*, o que, a que corre: — (milit., ant.) batedor, explorador: —, pedra. V. *Galga.*

Corredorzinho, *s. m. dim.* de corredor, passagem de moinho, estreita.

Corredoura, *s. m.* (de *correr*) peça debaixo da mó; passagem; servidão.

Carredouro, *s. m.* (des. *ouro*) do p. fut. lat. em *urus*, (ant.) carreira, logar onde se corre nos jogos de cavalhadas, etc.

Carredúra, *s. f.* (ant.) corrida.

Correeiro, *s. m.* (Lat. *coriarius*, de *corium*, couro) official que faz correias, lôros, e outras obras de couro, excepto as que são proprias dos sapateiros.

Correento, a, *adj.* (*correia*, des. *ento*) duro e difficil de romper como o couro; *v. g.*, a carne dura: —; que se estende, estira como couro, sem quebrar; *v. g.* ferro —, doce, não pedrez. « O cairo enverdece com a agua salgada, e faz-se tão — na agua salgada que parece feita de couro, encolhendo e estendendo á vontade do mar. *Barros*, Dec. III, liv. 3, cap. 7. » V. *Coriaceo.*

Correferir-se, *v. r.* (p. us.) ter correlação, corresponder uma cousa com outra.

Corrêga, subjunctivo presente do verbo antiquado *correger*; pague, satisfaça; soffra correcção, castigo. *Ex.* « Mandamos outrosi que se home ferir molher, ou a molher o home, que se l'ho — per dinheiros, se os ouver, e si os não ouver, o home — per pões, e a molher per varas. « Posturas de Evora.

Corregedoiro ou **Corregedouro, a,** *adj.* que merece correcção, emenda, reforma. *Damno* —, que se deve pagar, compensar. *Sentença* —, reformavel, que merece ser reformada.

Corregedôr, *s. m.* (Cast. *corregidor*) antigamente magistrado com jurisdicção civil e crime, e alçada sobre os juizes ordinarios, que tinha obrigação de correr as villas da sua comarca, e com jurisdicção economica sobre o *vereamento* dellas, isto é, sobre a agricultura, povoação, levantamento de tropa, policia, etc. Juiz posto por el-rei nas terras com attribuições de correição sobre juizes ordinarios. « Foi — do Lisboa a Lopo Martins, um mercador. Chron. de D. João I, p. 29 »: —, depois foi magistrado de comarca nomeado pelo rei, com jurisdicção sobre os magistrados e juizes della, os quaes lhe davam parte dos casos mais graves que aconteciam nos seus districtos. O corregedor conhecia por aggravo dos juizes dessas terras. Havia *corregedores* do crime, dos bairros de Lisboa, do crime da côrte: — *da cidade de Lisboa;* — *do crime da côrte e casa*, magistrado superior criminal, que andava na côrte e casa da supplicação, acompanhava o rei em jornadas e funcções da côrte, propunha as causas dos réos capitaes do districto da casa da supplicação, etc.

Corregedôr (ilha do), (geogr.) uma das Philippinas.

Corregedoria, *s. f.* (des. *ia*) o cargo de corregedor, o tempo que durava; correição, comarca, districto de um corregedor.

Corregencia, *s. f.* dignidade do que é corregente.

Corregente, *s. m.* o que exerce com outro o emprego de regente.

Correger, *v. a.* (Lat. *corrigo, ere, con*, e *rego, ere*, pôr

em ordem, endireitar, reger); (ant.) concertar, apparelhar, prover, guarnecer; pagar, satisfazer, indemnisar; censurar, reprehender, castigar. *Ex.* « Ai que não sei de mim, e outrem *corrego!* noto, censuro. *Sá Miranda*. »—, prover, dar o corregimento, isto é, tudo o que serve para concertar.

Correger-se, *v. r.* corrigir-se; prover-se de corregimento ou apparelho necessario; *v. g.*, —a náo; —de armas.

Correggio, (geogr.) cidade do ducado de Modena, a duas leguas de Reggio; 5,000 habitantes. Patria de Antonio Allegri, o Correggio. Foi antigamente um pequeno principado pertencente á familia de Siro.

Corrigido, a, *p. p.* do verbo antiquado correger (por emendado, etc.), corrigido, concertado; provido do apparelho necessario; adornado. *Homens d'armas bem—s,* (loc. ant.) bem providos. *Navios que haviam mister—s,* concertados, reparados. *Cavalleiro* —, apparelhado de armas. *Ex.* « Béstei-ros—*s* de suas béstas, cintos a polés. Orden. Affons., 1, 69, 34. » Casa —, mobilada com trastos, moveis. *Ex.* era tempo—. » *Barros,* acalmado depois da tormenta. E' obsoleto; hoje dizemos *provido, munido, ataviado concertado, reparado,* etc, V. *Corrigido* e *Correcto.*

Corregimento; *s. m.* (*monto,* suff.) o acto de corrigir, reparar, concertar, prover, arreiar; ataviar; indemnisar; concerto, provimento, preparo; atavio, arreio; paga, satisfação, indemnisação por damno, injuria: —*da nau que fazia agua,* concerto. *Ex.* « Para —da sua pessoa e casa, » preparo, atavio; « —da ferida, » satisfação della, pena imposta a quem feriu. Posturas de Evora, 1318. *Ex.* « Dizendo que os condemnam em grandes—*s,* Ord. Man. 5, 1, 11, » penas, castigos: —(ant.) enxoval, móveis e alfaias que os reis davam a certos vassallos quando estes casavam. *Ex.* « Som dote e com os soos (sós—*s* de sua pessoa, casa e camara...) a recebeu por mulher. Ined., 555. »

Corregir, *v. a.* V. *Corrigir.*

Córrego, *s. m.* (de *correr* e *agua*), (ant.) rego, sulco por onde corre agua de tanque, ou que deriva de rio ou ribeira para azenha, levada, torrento: —*de mina,* regueiro por onde corre a agua subterranea: —, carreiro, caminho estreito entre montes.

Correia, *s. f.* V. *Corréa.*

Correia (Paulo), (hist.) distincto medico portuguez, que floresceu no seculo XVI e foi lente de medicina em Hespanha na universidade de Alcalá.

Correição, *s. f.* (Lat. *correctio, onis*) visita do corregedor pela comarca para exercer as funcções do seu officio; devassa que tirava o corregedor sobre materias da sua alçada; districto a que abrangia a jurisdicção do corregedor: — (ant.) correcção, emenda dos vicios; pena, castigo; reforma, emenda das leis, instituições; penas, castigos impostos a quem viola as leis, causa damno ao estado, serve mal o rei. Moraes, não entendendo o sentido da passagem que citou, e que transcreveremos, diz que « parece significar conhecimento correccional de malfeitorias dadas em estados, informações autoadas pelos officiaes competentes aos ministros corregedores. » Eis-aqui a passagem da Orden. Affons.: « Correição é sobretudo jurisdicção, como couça que esguarda a superioridade, e o maior, o mais alto senhorio, a que todos são sujeitos, a qual assi he apresa e ajuntada ao principado do rei, que a não póde do todo de si tirar. Liv. 2, 63, 2. » Como é possivel confundir a alta prerogativa soberana de emendar, corrigir o reformar as instituições, e de castigar os infractores das leis com actos de corregedores?

Correio, *s. m.* (de *correr*) o que corre pela posta para levar ou trazer cartas o avisos; o que conduz a mala da correspondencia entre dois paizes ou entre duas provincias; as cartas contidas na mala; casa onde ellas se recebem e se distribuem: — (fig.) nuncio, mensageiro: —*de gabinete,* correio expedido pelo governo para differentes negocios: —*mór,* o que tinha a direcção de todas as postas do reino e conducção das cartas: —*maritimo,* navio destinado a levar a correspondencia aos portos do ultramar: —*de más novas,* (fig.) o que se apressa a dá-las.

Syn. comp. *Correio, estafeta, postilhão.* Todos estes homens correm na estrada, mas cada um delles com differente fim.

Correio é o que tem por officio levar cartas de um logar a outro, ou o homem que se expede á pressa com despachos; tambem se dá o nome de *correio* á casa onde se recebem e distribuem as cartas. *Estafeta* ou *estafeto* é o *correio* ordinario que vae a cavallo e leva cartas e encommendas de um logar para outro. *Postilhão* é o que vae a cavallo diante dos que correm a posta.

Correino, *s. m.* (des. *ino*) homem que trata do córro.

Correjóla, *s. f.* V. *Corrijola.*

Correlação, *s. f.* analogia ou relação reciproca entre duas cousas ou pessoas.

Correlatado, a, *p. p.* do correlatar, e *adj.* posto em mutua relação, que tem mutua relação.

Correlatar-se, *v. r.* (p. us.) ter correlação (pae e filhos são termos que *se correlatam*).

Correlativamente, *adv.* de um modo correlativo.

Correlativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que denota uma relação commum e reciproca entre duas cousas ou pessoas (termo).

Correlhã ou **Cornelhã,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho do Ponte de Lima.

Correligioso, osa, *s. m.* ou *f.* pessoa que é da mesma religião que outra, que professa o mesmo instituto religioso.

Corrência, *s. f.* (ant.) diarrhéa, dysenteria, cursos.

Correntão, ona, *adj. m.* ou *f.* (famil.) *augm.* de corrente; diz-se da pessoa desembaraçada que não tem acanhamento em apresentar-se e fallar em publico. *Mulher* —, de penetração, vivacidade e actividade; que sabe fazer as honras da casa e tratar com a sociedade.

Corrente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *currens, tis,* p. a. de *currere,* correr) que corre (agua); que vae passando (anno, mez); geralmente recebido, admittido, usado (moeda, preço, palavras); em ordem, em regra, sem difficuldade (negocio); pratico, versado (estar muito —em alguma sciencia, etc.) *Estylo* —, fluido o facil. *Verso* —, sem syllabas duras nem escabrosas. *Homem* ou *mulher muito* —, (loc. famil.) que se apresenta o conversa com desembaraço proprio de pessoas acostumadas a frequentar boas companhias. *Conta* —, que está aberta entre devedor e crédor. *Ter* ou *trazer as suas contas* —*s, em boa ordem,* ter regularidade nos pagamentos; (fig.) andar com a consciencia ajustada. *Estar* —*com alguem,* estar quite, justo de contas; em boa harmonia: —, *adv.* correntemente (ler, escrever): —, *s. m.* mez ou anno corrente; *v. g.*, a 4 do —, no dia 10 do —, etc.: —, *s. f.* a veia d'agua que corre; sitio no mar onde as aguas correm com rapidez como um rio: —, cadeia de ferro para prender um malfeitor, uma besta, etc., ou para outros usos; (fig.) serie continuada, curso, successão de cousas; *v. g.*, —de victorias, de males, de lagrimas; cópia, fluencia, facil abundancia: —*de ar,* ar encanado, sopro regular, natural ou produzido pela arte. *Lutar contra a* —, furcejar, resistir (no proprio e no figurado): —*s, pl.* nas casas de purgar assucar, são taboas longas meio talhadas que se põe debaixo dos furos onde estão as fôrmas das quaes corre o mel que purgam pelo fundo para uma bica que o leva ao coche ou ao tanque: —*s electricas,* (phys.) correntes que fórma ao mesmo tempo, e em direcções oppostas, a materia electrica o affluente, actualmente é movimento: —*s magneticas,* movimento da materia magnetica que circula continuamente de um pólo a outro em roda de uma pedra de cevar.

Correntemente, *adv.* com facilidade, rapidamente sem deter-se (ler, escrever, fallar).

Correntes, (geogr.) rio que serve de limite entre o estado independente do Paraguay e o imperio do Brazil, na extrema da provincia de Matto-Grosso.

Correntes, (geogr.) rio do Brazil, na provincia da Bahia.

Correntes, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Correntes, (geogr.) ribeiro cristalino na provincia de Goyaz.

Correntêza, *s. f.* (*corrente,* des. *eza*); (vulgi) movimento rapido das aguas, corrente (a —do rio); serie, continuação (uma — de casas): —, execução, expedição, (de um negocio em —), (ant.) facilidade de trato, franqueza

Ex. « Communicavam-se com tanta —, como no tempo da paz. *Pinto Pereira*, 2, 23. » Execução, expedição. « Pôz em effeito e — esto decreto. *Vida do Arceb.*, 3, cap. 2. »

Correntino, (geogr.) rio da Guyana brazileira; nasce na serra Aracahy ou Carahy, e suas cabeceiras fazem parte do imperio do Brazil.

Correntissimo, a, *adj. super.* de corrente, mui fluente, corrente; (fig.) copiosissimo; *v. g.*, — fluxo de eloquencia.

Correo, *s. m.* o que é réo juntamente com outro, complice, participante no mesmo crime.

Correr, *v. n.* (Lat. *curro, ere*, de *irruo, ere*, ou *rno, ere*, correr, lançar-se com impeto, em gr. *orô*, e *órouô*, arremessar-se. O *c* inicial vem do *ago, ere*, fazer) andar com velocidade, mais depressa que o passo ordinario, mover-se com impeto: diz-se dos homens, dos brutos e das cousas inanimadas, como as aguas, o vento, etc:—, manar, sair, escorregar (as lagrimas, o sangue, o suor):—(fig.) passar, fugir (os annos, as horas, o tempo); ir-se continuando, ir-se vencendo (correrem a alguem os seus ordenados, os seus interesses:—o prazo, o termo assignalado para alguma cousa); buscar com ancia (—após as honras, as dignidades); offerecer-se, expôr-se voluntariamente: —, ter curso, estar em uso, em voga, em força, vigor; *v. g.*, a moeda que *corre* na China é de prata. Esta moeda já não *corre*. Estas razões não *correm* entre nós. *Ex.* « Entre nós e Deus não *corre* a mesma lei que entre nós e o mundo. *Paiva*, Sermões. » « No tempo em que *corria* a lei. *Arraes*, III, XVI, cap. 4. » Livro que *corre*, que a censura mandou— : —, concorrer, coincidir. *Ex.* « *Correndo* seu favor com a lealdade que lhes devcis. *Pinheiro*, I, 204 »:—, recorrer, dirigir-se; estender-se em certa direcção; *v. g.*, *corre* a ilha de norte a sul:—, valer, vogar, estar em vigor; gyrar, circular, ser recebido, admittido; andar de bôca em bôca, divulgar-se, contar-se, dizer-se; *v. g.*, *corre* fama, voz; *corre* a noticia, etc.; estar incumbido, encarregar-se; *v. g.*, —com as despezas de uma obra; incumbir, pertencer ao cuidado de.....; este negocio *corre* por minha conta; proseguir continuar; passar, succeder; *v. g.*, neste negocio não *corre* o mesmo; haver, existir, andar: *v. g.*, *correm* muitas necessidades: — *a tinta*, soltar-se da penna com facilidade. *Deixar—a penna* (loc. fig.) estender-se, escrever largamente sobre alguma materia: —, *v. a.* andar, gyrar, percorrer; visitar (a cidade, terras, mares, os passos da Paixão); estar exposto a..... (—perigo, risco); passar, soffrer (uma tormenta, um temporal); seguir, perseguir (o cão, a caça):—*a campanha* ou o *campo*, (phr. milit.) descobrir o campo; fazer correrias contra o inimigo: — *justas* o *torneios*, fazer justas e torneios:—*a argolinha*, entrar e jogar no jogo da argolinha: — *as ruas*, diz-se dos delinquentes que vão a açoitar: — *uma estocada a alguem*, dar-lh'a: — *á mão*, passa-lá (—a mão pela cabeça por cima de alguma cousa):— *a cortina*. V. *Cortina:* — *banhos*, publicar na igreja os banhos ou proclamas, fazer denunciação do que alguns noivos estão para casar: — *folha*, examinar se alguem tem crimes em aberto nas casas dos escrivães: — *todas as instancias* (forens.), passar successivamente por todos os graus de jurisdicção, de recurso, appellação, etc.:—*parelhas*. V. *Parelha:* — *o vento os rumos da agulha*, passar de um rumo para o outro successiva e rapidamente. *A todo o* — (loc. adv.) com toda a velocidade, com a maior ligereza possivel:—*se de alguma cousa*, envergonhar-se della ou de havê-la feito: — *se de si mesmo*, envergonhar-se de si e de suas mesmas cousas: — *se com alguem*, corresponder-se, ter communicação com elle: — *Ceca e Meca* (ditado hesp.) ir de *Ceca* em Hespanha até á *Meca* na Arabia; andar longas distancias em busca de alguma cousa.

Correria, *s. f.* (des. *ia*) incursão, entrada de tropas em paiz inimigo (fazer correrias).

Correspondencia, *s. f.* (des. *encia*) acção e effeito de corresponder; relação, conveniencia, conformidade, connexão que tem uma pessoa ou cousa com outra; união amigavel, commercio reciproco; communicação por meio de cartas e das suas respostas (ter, manter, estabelecer uma —; suspender, interromper, interceptar a —): —, semelhança, analogia, proporção, congruencia, symetria das partes de um edificio.

Correspondencia, (commerc.) é o acto de se corresponder por meio de cartas mandadeiras ou memorias com as pessoas a quem se dá ordens, avisos, commissões, ou do quem ellas se recebem (*Merlin*). Chama-se igualmente correspondencia a collecção das cartas ou escritos, resultado do acto da correspondencia. E' obvia a necessidade da correspondencia entre negociantes. *Jorio* e *Savary* aconselham que a correspondencia seja *precisa* e *concisa*. O *juizo* e o *bom senso* devem nella ter mais parte do que a *eloquencia* e *polidez* do discurso. Em summa, a correspondencia de um negociante deve dizer tudo o que é a proposito dizer-se, e *nada mais;* porque as palavras que importam obrigação convem limitar-se a expressões que não sejam capazes de induzir obrigação, ou levar a equivoco, quando quem escreve não quer obrigar-se. Se os negociantes observassem bem este preceito, evitariam muitas questões que nascem de haver-se querido espraiar muito na sua correspondencia.

Esto objecto é de grande importancia. A lei regulou ácerca da correspondencia que o negociante devia emmassar as cartas que recebe, e deixar n'um copiador as que escreve (art. 8, Cod. Comm. fr.); ella lhe deu portanto um grau de authenticidade que não têem os escritos particulares.

As cartas commerciaes não podem approvar-se em parte e reprovar-se em outra, posto que o mandato nellas comprehendido possa ás vezes aceitar-se em parte e reprovar-se em outra (*Jorio*).

A confissão feita n'uma carta missiva ácerca de fazendas recebidas por um outro, ou ácerca do reconhecimento de uma divida, posto que não induza obrigação, fórma todavia uma *conjectura* assaz valente para della concluir uma prova, e é aquelle *principio de prova* escrita, que, segundo a legislação moderna, dá cabimento á prova testemunhal, nos casos onde aliás não era admissivel (*Baldasseroni*). D'onde, quando qualquer aceita uma carta de outrem e não lhe responde, entende-se ter convindo em tudo que nella se contém, não protestando expressamente em contrario (*Bocca, Azuni*).

Constando da correspondencia inteira de dois negociantes qual fosse a intelligencia que deram a certa negociação, não se póde attribuir ás palavras de uma carta em particular, por duvidosas que sejam, um significado destructivo da vontade expressa das partes. D'onde as palavras de uma carta devem geralmente entender-se no sentido verosimil e mais conveniente a quem a escreveu, e no modo mais util ao correspondente, e assim contra aquelle que nella se pretende fundar (*Casaregis, Jorio*). *Ferreira Borges.*

Correspondente, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*) que corresponde, proporcional, conveniente, adequado, conforme, digno, congruente. *Alturas —s*, (astron.) alturas de um astro, antes e depois da sua passagem pelo meridiano, tomadas em momentos igualmente distantes do da sua passagem.

Correspondente, *s. m.* (commerc.) assim chama o negociante a ess'outro de terra ou praça diversa com quem se corresponde sobre objectos mercantis; e assim no mesmo sentido o seu amigo, o seu correspondente de tal praça. O primeiro attributo de um bom correspondente é o de *exacto* nas respostas, ou contestações ás cartas e participações dos avisos commerciaes a tempo. O segundo é o de *precisão* e *concisão* na correspondencia. O terceiro é o de *fidelidade* o *segredo* nas operações encommendadas.

D'aqui se vê que as grandes qualidades de um bom correspondente consistem em ser um bom e digno negociante. *Ferreira Borges.*

Correspondentemente, *adv.* com congruencia, convenientemente; com correspondencia, symetricamente.

Corresponder, *v. n.* (de *co* e *responder*) responder da sua parte por meio de sentimentos, de acções, de cartas (ao affecto, aos desvelos, aos bons officios de alguem); ser conforme, ter proporção, semelhança, connexão, analogia, convir, concordar; responder por symetria, referir-se, convir symetricamente (a esta porta *corresponde* outra).

Corresponder-se, *v. r.* ter correspondencia com outro por meio de cartas; amar-se reciprocamente.

Corretagem, *s. f.* (*corretor*, des. *agem*) o officio do corretor, o salario que se lhe dá pela sua diligencia e intervenção; a mesma diligencia.

Corretagem, (commerc.) interposição de um cor-

rotor entre duas ou mais pessoas para lhes fazer celebrar uma operação commercial (*Rogron*). Tambem se dá este nome, e mais usualmente, á commissão que o corretor percebe por esse trabalho; o seu salario, a que os romanos chamavam *proxeneticum*.

A corretagem é vária, segundo é vária a negociação em que intervêem os corretores. E' um tanto por cento, por ajuste ou por uso da praça. Não se devo corretagem quando o corretor commette dólo no negocio em que intervem; porque seria absurdo fazer ganhar ao corretor naquillo por que devia ser condemnado (*Jorio*). Não se lhe deve igualmente corretagem quando começou mas não terminou a convenção por sua culpa (*Straccha*). A corretagem é em regra paga por ambos os contrahentes (*Jorio*). *Ferreira Borges*.

Corretôr, *s. m.* (do fr. *courtier*, de *cours*, preço corrente de mercadorias); (commerc.) o que intervem nas compras e vendas que se fazem entre negociantes, e nos seguros, letras de cambio, etc.: — agentes intermedios estabelecidos para facilitar as compras e vendas das mercadorias. Ha corretores de fazendas, de seguros, interpretes e fretadores de navios, e corretores de transporte por terra e agua. Corretores de fazendas são os que facilitam a venda das mercadorias pertencentes a fabricantes e manufactores.

Corretôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que ajusta e negoceia casamentos, amizades: — *de amores*, pessoa que se faz medianeira de amores illicitos.

Correúdo, (arm.) diz-se na armaria do cavallo, do veado, e de qualquer outro animal de unha rachada que se grava com todos os quatro pés no ar.

Corrèze, (geogr.) departamento de França, entre os de Puy-do-Dôme, Creuse e Alta-Vienna ao N., e os de Cantal, Lot e Dordogne a E., 108 leguas quadradas; 302,433 habitantes; capital Tulle. Este districto é montanhoso ao N., não tem rios navegaveis, e abunda em carvão de pedra, ferro, chumbo, cobre, marmore, alabastro, granito, porphyro, etc. O sólo é pouco fertil; as suas producções são cevada, centeio, milho, algum trigo, muitas castanhas, nozes e outros fructos, azeite de noz. Vêem-se ali alguns prados artificiaes. Tem boas raças de cavallos; lanificios, algodões, forjas. Algum commercio. O departamento de Corrèze tem tres districtos, Tulle, Brives e Ussel; 29 comarcas e 393 concelhos; pertence á 19ª divisão militar, e tem um bispo em Tulle.

Corrèze, (geogr.) rio de França; nasce no districto do Ussel, no departamento de Corrèze, passa por Corrèze, Tullo e Brives, e vai acabar no Vezère, depois de um curso de quatorze leguas.

Corrèze, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Corrèze; 1,800 habitantes.

Corrhagia, (geogr.) cidade da Macedonia.

Corricão (*a* —), (de *correr*, e *cão*) locução usada antigamente na phrase: *caçar perdizes a* —, isto é, com cães perdigueiros.

Corricoche, *s. m.* V. *Sege*.

Corrida, *s. f.* (subst. da des. f. de *corrido*) acção do correr. V. *Carreira:* — (ant.) correria: — (fig.) corrimento; *v. g.*, do temor. *Ex.* « Com a — do temor que levava. *Barros*, Dec. 2, liv. VI, cap. 8. » *Fazer* — (mus.) passar rapidamente as notas em um compasso com modulação agradavel. *Dar uma* —, lançar-se a correr, a pé ou a cavallo. *De* —, *adv.* á pressa, correndo, depressa, de passagem, logo, sem mais demora; *v. g.*, viajou a Europa de —. *Ex.* « A morte que, de si mesma, vem tão de —. *Bernardo Var.* Rimas; *v. g.*, de — tratei a materia; de — passo a outro assumpto: — *s* de cavallos, de carros, por aposta.

Corridio, *adj. m.* (cabello) estirado, não torcido nem crespo. *Nó* —. V. *Corredio*.

Corrido, a, *p. p.* de correr, e *adj.* acossado, perseguido (dos cães); que passou por muitas mãos, safado, gasto com o uso (moeda): *mulher* —, que tem devassado o seu corpo a muitos; *cabello* —, corridio: —, envergonhado (estar — de alguma cousa): —, passado, decorrido; *v. g.*, tem — quasi meio seculo. *Dinheiro* —, do contado, pago á vista.

Corrientes, (geogr.) rio das Provincias-Unidas do Rio da Prata; nasce ao S. do lago Iberia, e vae acabar no rio Paraná, depois de um curso de 41 leguas.

Corrientes, (geogr.) cidade das Provincias-Unidas do Rio da Prata, capital da provincia do mesmo nome, sobre o rio Paraná; 5,000 habitantes. A provincia do Corrientes está situada entre o rio Paraná e as provincias Cisplatina, Entre-Rios e Cordova.

Corrigir, *v. a.* (Lat. *corrigio, ere*) emendar, pôr correcto, tirar os erros, as faltas, reformar; reprohender, admoestar, castigar, punir; temperar, mitigar, adoçar, diminuir a actividade de alguma cousa; reparar (a injustiça da sorte).

Corrigir-se, *v. r.* emendar-se, fazer-se melhor, deixar os seus erros, defeitos, vicios.

Syn. comp. *Corrigir, emendar. Corrigem-se* as faltas, os defeitos do entendimento. *Emendam-se* os erros, os extravios da vontade. *Corrige-se* o homem prudente quando adverte que suas opiniões são erradas e suas idéias desacertadas. *Emenda-se* o malfeitor quando conhece o erro que commetteu, e o risco á que a sua conducta o expõe.

As *correcções* de uma composição literaria consistem na melhor escolha de termos, na maior clareza das idéias, na maior força das razões e na minuciosa applicação das regras grammaticaes e ortographicas. As *emendas* consistem nas mudanças materiaes que se fazem no papel, riscando o superfluo ou acrescentando o necessario; e assim, ao vermos um escripto *emendado* dizemos que está *correcto*.

Comtudo, podem-se fazer *emendas* n'um escripto com o fim de corrigi-lo, isto é, de o limpar de erros, ou de o tornar perfeito, e não se conseguir este fim, tornando-o peior do que estava. Não é sem razão que os nossos antigos diziam em certos casos: é peior a *emenda* que o soneto.

Um escripto póde ser *correcto* sem nunca ter sido *emendado*. O *Telemaco* saiu da penna de Fénélon sem uma só *emenda*. Algumas obras, apezar de muitas *emendas*, nunca chegam a ser *correctas*. Camões *emendou* mais do uma vez os seus *Luziadas*, mas a boa critica descobre-lhe ainda muitas *incorrecções*.

Corrigivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se póde corrigir, emendar, reformar; facil de corrigir, que admitte correcção.

Corrijóla, *s. f.* (do lat. *cor, dis*, coração); (bot.) planta annual, pertencente á familia das portulaceas de Jussieu. Lança pequenos troncos reptantes, articulados; tem as folhas verticilladas, de côr garça ou verde-mar; as flôres pequenas, dispostas em cabeças terminaes; o calice com cinco folíolos; a corolla com cinco petalas inseridas no receptaculo, as capsulas unicellulares com tres valvulas. Dá-se nos terrenos arenosos, e floresce em Junho: — *bastarda*. V. *Sempre-noiva*.

Corrilheiro, *s. m.* (des. *eiro*) frequentador de corrilhos.

Corrilho, *s. m.* (dim. de *córro*) circulo, pequeno ajuntamento de pessoas que se separam do maior numero para fallarem entre si a respeito de negocios, etc.; conventículo.

Corrimaça, *s. f.* (de *correr* e *maçar*); (ant.) apupada; vaia dada a alguem, acossada com vaia.

Corrimão, *s. m.* (de *correr* e *mão*) peça de madeira, ferro ou pedra, posta ao longo e nos lados das escadas, para que as pessoas que sobem ou descem o possam fazer com maior segurança e commodidade, encostando-se ou correndo a mão por ella. *Fruta de* —, do arbustos rasteiros que se póde colher á mão; *v. g.*, morangos, groselhas: —, corrida. *De* —, *adv.* do corrida.

Corrimento, *s. m.* (*mento*, suff.) fluxão de humores para alguma parte do corpo: — (ant.) pejo, vergonha; estado de pessoa envergonhada; corrida, vaia, apupada.

Corriola, *s. f.* V. *Corrijóla*: — (do *correr*) especie de jogo que se fazia enrolando uma fita larga, em cujas voltas se mettiam varios ponteiros, e o que, ao desenrolar-se a fita, ficava preso, se dizia ganhar o jogo; (fig., famil.) engano, logração, esparrela; *v. g.*, cair na —.

Corriola, *s. f.* (do lat. *cor*, coração) sanguinaria, nome de uma planta trepadeira.

Corriqueiro, a, *adj.* (do *correr*, e do lat. *quæro*, buscar); (famil.) vulgar, trivial, commum, de que usa a plebe (phrases, termos). *Homem* —, andejo, passeador, que não póde estar em um logar. *Mulher* —, andeja, que anda correndo as ruas; prostituta.

Côrro, *s. m.* (de *correr*) ; (p. us.) circulo, mó, corrilho, ajuntamento de pessoas que formam roda ; circo, praça onde se correm touros ou se dá algum espectaculo. *Dar —*, deixar passar (dar — ao touro) ; (fig.) deixar o campo livre ; *v. g.*, ao touro o ao furioso dai-lhe o —. *Sair do —*, (idem) desvairar de proposito, divagar.

Corroboração, *s. f.* acção e effeito de corroborar ; (fig.) nova prova, comprovação, confirmação.

Corroborado, a, *p. p.* de corroborar, e *adj.* fortificado por meio de corroborantes ; (fig.) comprovado, confirmado.

Corroborante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *corroborans, antis*, p. a. de *corrobarare*) ; (med.) que corrobora, que fortifica (remedio, alimento) ; —, *s. m.* tonico, remedio que fortifica e dá tom. Na medicina moderna já se não faz muito uso deste termo. *Clausulas, provas, argumentos —s*, que confirmam, dão maior força, vigor.

Corroborar, *v. a.* (Lat. *corroboro, are, con* e *roborare*, vigorar, de *robur*, carvalho, e fig., vigor, força) fortificar, fortalecer (o estomago) ; (fig.) confirmar, reforçar, dar nova força (um argumento, uma opinião, as esperanças) : —o *animo*, fortalecer : — *as esperanças, a prova*, dar-lhe maior força ; *v. g.*, fica *corroborada* a opinião de Theophrasto pelos descobrimentos recentes.

Corroborativo, a, *adj.* V. *Corroborante.*

Corroer, *v. a.* (*con*, e *roer*) *adj.* roido em roda ou igualmente, gasto, consumido pela acção das materias corrosivas.

Corroios, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa.

Corrompedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* corruptor ; *v. g.*, — da honra ; estragador ; *v. g.*, — dos costumes, das boas artes, do gosto, da sã doutrina, dos homens, das mulheres. V. *Corruptor*, mais usado.

Corromper, *v. a.* (Lat. *corrumpo, ere, con* e *rumpo, ere*, romper, quebrar) damnificar, deitar a perder, fazer apodrecer, alterar a natureza de uma substancia que estava boa e perfeita (a estagnação corrompe as aguas ; o excessivo calor corrompe a carne) : — (fig.) viciar, depravar, perverter, estragar (as más companhias corrompem o espirito) ; seduzir, lançar na devassidão, violar (uma mulher, uma donzella) : peitar, subornar (o juiz, as testemunhas, a sentinella) : perturbar, aguar, diminuir (os prazeres).

Corromper-se, *v. r.* apodrecer-se, damnificar-se, alterar-se ; (fig.) viciar-se, depravar-se, perverter-se, estragar-se : — *a fama*, (loc. desus.) romper-se noticia que devêra conservar-se secreta ; divulgar-se pervertida, alterada.

Corrompidamente, *adv.* V. *Corruptamente.*

Corrompido, a, *p. p.* de corromper, e *adj.* V. *Corrupto* : — *com dadivas, dinheiro*, etc., peitado, subornado. *Donzella —*, seduzida, desflorada : —, divulgado. *O segredo, a fama —* (p. us.) divulgada ; que nutre má tenção contra alguem ; *v. g.*, não era ainda tão — de falsos testemunhos contra o infante. *Ined.* E' antiquado.

Syn. comp. *Corrompido, depravado.* Quando n'uma cousa se introduziu algum vicio, ou se perturbou a ordem e harmonia de seus principios, diz-se que se *corrompeu*. Por esta mudança passa a cousa, do boa que era, a ser má em seu genero, e então se diz que está *depravada*. Quando a perturbação é tal que quasi perdo o antigo ser, diz-se que *perverteu*. O mesmo acontece no sentido moral.

Corrompimento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção de corromper ou de se corromper ; seduzir, peitar ; estado de cousa corrompida ou corrupta : — *de virgem*, estupro : — *de mulher*, seducção : — *de costumes*, corrupção : — *de juiz*, suborno. V. *Corrupção.*

Corrompivel, *adj. dos 2 g.* V. *Corruptivel.*

Corrosão, *s. f.* (Lat. *corrosus*, corroido, p. p. de *corrodo, ere*, corroer) acção e effeito do que corróe ; estado das cousas corroidas ; *v. g.*, das carnes, pelo virus, pelos acidos mineraes : — das pedras, pelo embate e acção das aguas : — das arvores, pelo ar, por insectos, etc.

Corrosivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se póde corroer, sujeito á corrosão.

Corrosividade, *s. f.* (didact.) qualidade do que é corrosivo.

Corrosivo, a, *adj.* e *s. m.* (Lat. *corrosivus*) que corróe, que gasta pouco a pouco os corpos pela sua superficie : — (med.) diz-se das substancias que, postas em contacto com as partes do corpo animado, as alteram e desorganisam pouco a pouco. Taes são os acidos mineraes, os alcalis causticos, o muriato de mercurio supraoxydado, chamado por esta razão *sublimado corrosivo*, etc. As substancias *corrosivas* pertencem igualmente á classe dos causticos, mas este ultimo termo parece indicar um mais alto grau de energia, e tem uma significação mais extensa que a palavra *corrosivo*, a qual se entende unicamente daquellas substancias que obram sobre os orgãos interuos.

Corrúda, *s. f.* (bot.) espargo dos antigos.

Corrugação, *s. f.* (*con* o *rugação*) ; (termo de physiologia) franzimento, crispatura da pelle : diz-se do effeito dos musculos que fazem enrugar a pelle, e tambem do effeito dos medicamentos estypticos, que, applicados sobre este orgão, determinam a sua contracção, e dão logar á formação de pequenas rugas.

Corrugadôr, *s. m.* (anat.) pequeno musculo situado na parte anterior e inferior da testa, assim denominado porque ao contrair-se faz franzir as sobrancelhas.

Corrúme, *s. m.* (de *correr*, e lat. *rima*, goteira, encaixe) ; (ant.) furo, abertura que se faz em alguma peça para correr outra por ella ; (fig.) andamento regular de uma cousa ; curso regular. *Ex.* « Desencasar a justiça do seu —. *Ribeiro.* » Marcha, andamento regular.

Corrupção, *s. f.* (Lat. *corruptio, onis*) acção pela qual uma cousa se corrompe, altera, deprava ou putrifica : o effeito desta acção ; estado da cousa corrompida (ar, sangue, etc.) : —, (fig.) viciação, depravação, estragamento, alteração viciosa, abuso, corruptela (do seculo, dos costumes, das leis, das palavras) ; prevaricação (do juiz).

Corrupio, *s. m.* (do lat. *corripio, ere*, apanhar precipitadamente, *con*, e *rapio, ere*, arrebatar) brinco de rapazes, feito de uma rodinha de pau ou de sola, com dois furos no meio, por onde passa um cordel atado nas pontas, por meio do qual a fazem gyrar velozmente para uma e outra parte. *Andar n'um —*, (fig., famil.) andar lidando sempre apressadamente, andar n'um moto continuo.

Corruptamente, *adv.* com corrupção ; viciadamente, com prevaricação.

Corruptéla, *s. f.* (Lat. *corruptela*) vicio, corrupção prevaricação, abuso introduzido contra a lei, contra as regras estabelecidas.

Corruptibilidade, *s. f.* (Lat. *corruptibilitas*) ; (didact.) qualidade do que é corruptivel.

Corruptícolas, *s. m. pl.* (Lat. *corruptus*, e *colo, ere*, adorar) hereges que affirmavam que o corpo de Jesus-Christo era corruptivel, e que negá-lo era duvidar da Paixão.

Corruptissimo, a, *adj. super.* de corrupto, muito corrompido ; *v. g.*, natureza— ; costumes, magistrados —*s.*

Corruptivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *corruptibilis*) sujeito á corrupção, marcescivel (corpo, substancia) ; (fig.) que se deixa corromper, subornavel (homem, juiz).

Corruptivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que corrompe, capaz de depravar, de viciar.

Corrupto, a, *p. p. irreg.* de corromper, e *adj.* pôdre, viciado, damnificado, deitado a perder (carne, sangue) (fig.) depravado, estragado, pervertido (seculo, homens, costumes). *Mulher —*, corrompida, deshonrada. *Juiz —*, peitado, subornado, movido por dadivas ou dinheiro a fazer cousas contra a justiça.

Corruptôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (do lat. *corruptor*) o que ou a que corrompe, estraga, vicia, perverte os costumes, o espirito, a mocidade, o gosto, etc. Tambem se usa adjectivamente (linguagem, doutrina, maximas, dadivas *corruptoras*).

Corsáco, *s. m.* quadrupede congenere do cão, o algum tanto parecido com a raposa, porém de menor estatura. Tem o pello de uma côr parda amarellada, a maxilla branca, e a ponta da cauda negra. Vivo em magotes nos sertões da Asia, desde o Volga até á India ; nutre-se de aves, e nunca bebe.

Corsário, *s. m.* (do ital. *corsale*, ou do fr. *corsaire*. Os antigos diziam *cossario*) commandante de um navio armado em corso com carta de marca ; o mesmo navio : —. V. *Pirata : — de toda a roupa*, o que rouba a amigos e a inimigos.

Syn. comp. *Corsario, pirata.* Ambos infestão os mares, mas de differente maneira. O que arma um navio em *corso*, e com patente do governo, faz presas ao inimigo, chama-se *corsario;* o mesmo nome se dá ao navio armado em *corso*. *Pirata* é o que anda roubando por mar. O *corso* é permittido entre as nações belligerantes; a *pirataria* é condemnada por todas as leis maritimas.

Corsario, (mart.) diz-se aquelle que é autorisado pelo respectivo governo a correr sobre o inimigo, segundo as instrucções e leis que regulam o corso. Esta autorisação contém-se na carta de marca, ou commissão, ou licença de corso. Os corsarios não podem sair da barra sem entrarem os navios que se vêem de fóra, Carta Regia de 7 de Janeiro de 1694.

Corsear, *v. n.* andar, ir a corso.

Corsega, (em lat. *Cyrmos* e *Corsica*); (geogr.) ilha do Mediterraneo, que fórma hoje um departamento francez; está situada entre a Italia a E., o golfo de Genova ao N., a Hespanha a O., e a Sardenha ao S. Tem de comprimento quarenta leguas, quinze de largura, e 125 de circumferencia; 207, 889 habitantes, capital Ajaccio. Dependem da Corsega differentes ilhas pequenas, que a cercam, como são as de Giraglia, do Cavallo, de Luvezzi, as Sanguinarias, etc. Uma cordilheira de montanhas elevadas atravessa a Corsega de N. a S.; o seu ponto culminante é o monte Rotondo. Os principaes rios da ilha são o Golo, o Tavignano, o Liamone, o Gravono, e o Gravineo. O clima é em geral sadio, mas o vento de SE. chamado *Sirocco*, e o de SO. ou *Libeccio*, são muito perigosos. O sólo é fertil, mas mal cultivado; tem grandes matas, muitos castanheiros, bellas oliveiras, larangeiras e limoeiros, e excellentes vinhos. Tambem ali se têem naturalisado o anil, o linho, tabaco, algodão e canna de assucar. Cabras em grande quantidade; pesca de coral e sardinhas; pouca industria. Os corsos são sobrios, hospitaleiros, valentes e energicos; têem grande independencia de caracter, mas são vingativos em excesso; o odio nelles é hereditario, e constitue a celebre *vendetta*. São além d'isso pouco propensos á civilisação, sobretudo os montanhezes. O departamento da Corsega tem cinco districtos, Ajaccio, Bastia, Calvi, Corte e Sartena; 61 comarcas, e 335 conselhos; fórma a 17ª, divisão militar; tem um tribunal de superior instancia em Bastia, um bispado, uma academia e uma universidade em Ajaccio. A Corsega teve primeiro os nomes de Theraprnéa o de Cyrmos; Carthago foi a primeira que ali fundou estabelecimentos; Roma no anno de 237 antes de Jesus-Christo conseguiu que a Corsega lhe fosse cedida, mas teve a combater continuas revoltas dos indigenas da ilha. Tendo havido uma sublevação geral no anno 163 antes de Jesus-Christo, a Corsega foi submettida por Juvencio Thalna. No tempo dos imperadores romanos a Corsega era um presidio para onde eram mandados os degradados (V. *Seneca*). Depois dos imperadores romanos, esta ilha foi successivamente possuida pelos gregos, vandalos, godos e lombardos; no seculo VIII estove quasi independente, e só nominalmente foi comprehendida no imperio de Carlos-Magno. Os papas declararam-se depois senhores da Corsega; em 1092 Urbano II vendeu-a aos pisanos, mediante uma contribuição; Genova disputou esta concessão, e, depois de varias tentativas, que se mallograram, os genovezes conseguiram apossar-se da ilha em 1481. O tratado de Cateau-Cambresis garantiu-lhes a posse della, mas depois das tres revoltas de 1735, 1741, 1755 (V. *Neuhoff* (Theodoro de, e *Paoli*), Genova, não podendo domar este povo rebelde, recorreu á França, a quem vendeu seus direitos sobre a Corsega. Assignou-se o tratado a 15 de Maio de 1768, e em 15 de Agosto Luiz XV publicou um edito que mandava reunir a Corsega á França. Os corsos, por instigações de Paoli, entregaram-se em 1793 aos inglezes, que foram expulsos da ilha em 1799. Sob a dominação genoveza, a Corsega era dividida em dez jurisdicções o quatro feudos. Em 1790 foi dividida em dois departamentos, Golo e Liamona, que em 1811 foram reunidos. A Corsega é a patria dos Bonapartes, de Ornano, Paoli, etc.

Corseiro, a, *adj.* (*corso*, des. *ciro*) errante, vagabundo.

Corsica, hoje *Corsega*, (geogr.) ilha montanhosa do Mediterraneo.

Corsini (Lourenço), (hist.) papa. V. *Clemente XII.*

Corsinos ou **Caorcinos.** V *Lombardos.*

Córso, a, ou **Córsico, a,** *adj.* e *s.* da ilha da Corsega; o natural da Corsega.

Córso, *s. m.* (do ital. *corso*, do lat. *cursus*, curso, do *curro, cre*, correr) logar ondo se fazem corridas de cavallos, do carros; o perseguir o inimigo por mar. *Andar, ir a —*, cruzar contra o inimigo, andar ás prezas: —, acto de hostilidade que se faz correndo os mares, viagem maritima que se faz para tomar ou destruir as embarcações inimigas (ir, sair, andar a —): —, vida erranto de barbaros ou de caçadores. *Indios de —*, errantes. *Ex.* « Deixarem a vida de — e viverem aldeiados. *Vieira.*

Corso (cabo), (geogr.) extremidade da ilha da Corsega. Produz excellentes vinhos.

Corso (cabo), (geogr.) estabelecimento inglez na Costa do Ouro. Foi fundado pelos portuguezes em 1610, e pertence aos inglezes desde 1665.

Corsolête, *s. m.* (do fr. *corselet*) peito d'armas, couraça leve; (h. n.) thoracete. V. *Cossulête.*

Cortabolsas, *s. m.* (p. us.) ladrão que corta bolsas; ladão subtil.

Cortadeira, *s. f.* ferro de abrir casas no vestido: —, folha larga de espada que tem grande talho. V. *Talhadeira.*

Cortadissimo, a, *adj. sup.* do cortado, muito cortado, muito atalhado.

Cortado, a, *p. p.* de cortar, e *adj.* talhado, fendido, aberto com instrumento cortante; decepado, truncado: interrompido, interceptado, atalhado; *v. g.*, o corpo inimigo foi — da praça e do exercito principal; — da sua cavallaria, separado; os inimigos fugiram para não serem —*s;* a estrada — ; terra alta, fragosa, cortada de serrania: — (fig.) cheio, penetrado (de medo, de susto): —*em flôr*, morto á nascença, mallogrado (gostos, esperanças). *Penna bem* ou *mal* —, bom ou mal aparada (no proprio e no figurado): —, magoado afflicto, abatido; *v. g.*, — com a morte da esposa, do amigo; com a infausta nova: — de jejuns, de penitencias: — (braz.) dividido horizontalmente em duas partes iguaes: — (fig.) maltratado; *v. g.*, — de annos, de trabalhos, doenças, pobreza, perseguições: —, tachado o preço; avaliado. *Escravo* —, a quem o senhor talhou, taxou preço de alforria. *Leite* —, que perdeu a sua consistencia e sabor, agrumelado, que principiou a azedar-se: —*em sangue* (braz.) diz-se quando se representa no brazão, braço, perna ou cabeça de homem ou animal, cortado, em que se figura sanguo a saír da ferida. Se apparecem filamentos do córto ou fibras penduradas, diz-se *dilacerado.*

Cortadôr, óra, *adj.* que corta. *Cortador*, *s. m.* o que corta e vende carne no açouguo; (artes o officios) instrumento para gravar os punções.

Cortados, *s. m. pl.* (subst. de *cortado*), (ant.) talhos nos vestidos, por adorno.

Cortadúra, *s. f.* (des. *ura*) córte, golpe, effeito ou signal de instrumento cortante: — (fortif.) sanja, fosso, trincheira ou paliçada que se faz por detrás de uma brecha, etc., para atalhar o passo ao inimigo; linha de quatro a cinco toesas, acrescentada á cortina e ao orelhão para se formar a torre concava; obra que os sitiados fazem quando está feita a brecha na muralha e o inimigo alojado nella; córte em lingua de terra por onde o inimigo póde atacar a praça: — *de ponte, estrada*, córte feito para atalhar o passo ao inimigo.

Cortalim, (geogr.) aldeia da provincia de Salsete, com uma freguezia dedicada a S. Philippe e S. Thiago; tem 574 fogos e 2,456 habitantes.

Cortamão, *s. m.* instrumento de carpinteiro, taboa triangular que serve de passar a esquadria.

Cortamento, *s. m.* mutilação de uma parte do corpo humano ordenada pelo poder executivo, em castigo de algum delicto (— de mão, de orelhas); (ant.) córte, incisão, amputação: — *de força.* V. *Quebrantamento.*

Cortante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que corta, talhanto; *v. g.*, instrumento —.

Cortapáo, *s. m.* ave do Brazil, cujo canto imita as syllabas do seu nome.

Cortapiza. V. *Quartapiza, Borda de saia.*

Cortar, *v. a.* (do lat. *curto, are*, aparar, talhar, mutilar) talhar, dividir, separar um corpo continuo com instrumento cortante, com pedra aguçada, etc.; talhar segun-

do as regras da arte (um vestido); atravessar, dividir (as Cordilheiras *cortam* a maior parte da America meridional de norte a sul); impedir o passo ou a communicação, interceptar (o comboi, os viveres, a marcha do inimigo); entalhar (versos nos troncos das arvores); aparar (as unhas, uma penna); rescendir; lançar fóra a parte superflua ou desnecessaria de alguma cousa para a fazer mais curta ou mais breve: — (termo do jogo das cartas) pegar na vasa com trunfo: — (fig.) atalhar, interromper, suspender (a conversa, o fio da historia); abrir, fender, separar as aguas ou o ar movendo-se por ello (— os mares o navio; *cortam* o ar as aves); causar grande pena, angustiar, opprimir (dôr que *corta* o coração): — *o inimigo*, (phras. milit.) collocar-se entre os seus differentes corpos de exercito ou entre o seu exercito e a praça que elle cobria; impedir-lhe a retirada: — *as azas a alguem*, (fig.) tirar-lhe os meios de obrar, estorvar os seus designios; sopeá-lo, abatê-lo: — *a casaca a alguem*, (idem) murmurar, distrair, dizer mal delle na ausencia: — *bem uma lingua*, (phras. vulg.) fallá-la bem: —, *v. n.* ter fio ou gume cortante e aguçado; (termo do jogo das cartas) separar em duas metades um baralho de cartas antes que a mão as dê: — *por alguma cousa*, deixá-la, depô-la, renuncia-la, não lhe attender: — pelos seus appetites: — por todos os embaraços; — *largo*, (fig.) dar com liberalidade, gastar com largueza: — *pela honra de alguem*, infamá-lo: — *pela raiz*, cortar rente ao cerne: —, alterar-se, perder o seu sabor e consistencia fazendo-se em grumos (o leite): — tem o o surdo, excepto no presente do indicativo: eu corto, tu cortas, elle corta, elles cortam: no subjunctivo, que eu corte, que tu cortes, que elle corte, que elles cortem: e no imperativo, corta, cortem.

Côrte, *s. m.* (de *cortar*) fio, gume; incisão, cortadura, golpe dado com instrumento cortante; acção de cortar; acção de derribar arvores; talho no açougue onde se corta a carne; aparo da penna: — *de vestido, de collete*, etc., quantidade de panno ou fazenda necessaria para os fazer: — (fig.) meio, expediente para concluir ou atalhar algum negocio, *v. g.*, não sabiam o — que haviam de dar á guerra: — (ant.) curral.

Côrte, *s. f.* (do lat. *cohors*, contraido em *cors, tis*, logar onde se criam aves, pateo atrás da casa. Em celt. *courti*, ou *courtil*, jardim. Gr. *khóros*, ou *khóra*, espaço, campo; *khorein*, encerrar, comprehender) residencia de um rei ou de um principe soberano com a sua comitiva; o soberano, a sua familia, e o conjuncto de ministros, officiaes, etc., que o servem e acompanham (—, numerosa, brilhante, venal, corrompida; viver na —, fugir da —); o rei e o seu conselho (a — de Londres, de Lisboa; as ordens da —). *Homem de* —, cortezão, palaciano, que sabe os estylos e o modo de viver na côrte; (fig., ironico) homem docil e sagaz, que se amolda ás circumstancias e ao caracter das pessoas, porém falso e refolhado. *Fazer* — *a alguem*, acompanhá-lo por honra e respeito, mostrar-lhe attenções, ser assiduo em obsequiá-lo: — *celestial* (fig.) o céu: —*s*, reunião dos deputados da nação, a camara electiva e a camara temporaria; ajuntamento dos procuradores das villas e cidades, dos nobres e do clero, para deliberarem e proporem aos soberanos as leis e providencias necessarias ao bom governo, para concederem tributos e pedidos de dinheiro, e para dispensarem nas leis fundamentaes, ou interpretá-las. (V. *Côrtes:* — (ant.) tribunal supremo, casa da supplicação.

Côrte, (em lat. *Cenestum*), (geogr.) capital de districto, em França, no departamento e ilha da Corsega, no centro da ilha, a dez leguas de Ajaccio; 3,587 habitantes. Bispado, tribunal, escola Paoli. Commercio de vinho e trigo. Fortaleza, mosteiro do Paoli. Este districto comprehende quinze comarcas, Callacuccia, Castifao, Corte, S. Lourenço, Moita, Morosaglia, Omessa, Piedicorto, Piedicroce, Pietra, Prunelli, Sermano, Serraglio, Valle, Vezzani; 110 concelhos, e 50,531 habitantes.

Corte do Pinto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Mortola.

Cortegaça, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Douro, situada quatro leguas ao S. do Porto e legua e meia ao N. de Ovar; 1,000 habitantes.

Cortegaça ou **Cortegássa,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu, concelho de Mortágua: —, outra na provincia do Douro, districto de Aveiro, concelho da Feira.

Cortejado, a, *p. p.* do cortejar, e *adj.* que se cortejou; *v. g.*, tendo-o —; foi — por elle; foi muito — a tal senhora. V. o verbo.

Cortejadôr, *s. m.* o que corteja a todos; o que faz côrte e rende attenções a uma senhora.

Cortejar, *v. a.* (*côrte*, des. *ejar*) saudar, fazer uma cortezia; fazer côrte, obsequiar; render attenções a uma senhora para merecer o seu amor: —, *v. n.* fazer officio de cortezão. *Ex.* «Vin-se deixado dos que antes o *cortejavam*. *Macedo*;» acompanhar por obsequio, seguir na comitiva com o cortezão. «A vaidade lhe cortejava as aras. *Chagas.*»

Cortejar-se, *v. r.* saudar-se reciprocamente.

Cortêjo, *s. m.* (*côrte*, des. *ejo*) acompanhamento, companhia que se faz por honra ou respeito a alguma pessoa consideravel, sequito, comitiva, ordem de pessoas que fazem cortejo; o obsequio de quem corteja.

Cortêlho, *s. m.* V. *Possilga.*

Cortella, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Amares.

Côrte-Real (Jeronymo), (hist.) distincto poeta portuguez que floresceu no seculo XVI. As suas melhores obras são os dois poemas: o *Naufragio de Sepulveda*, escrito pela maior parte em verso solto, e que alguns dos seus enthusiastas chegaram a comparar aos *Lusiadas;* e o *Cêrco de Diu*, notavel monumento literario, em que, apezar da narração um pouco fria e alguns maus versos, se notam bellas idéas e muita riqueza de linguagem. Côrte-Real foi o nosso primeiro poeta descriptivo, e porventura o creador desse genero.

Côrtes, *s. f. pl.* (V. *Côrte.*) Ajuntamento dos procuradores das villas e cidades (que têem assento ou direito de nomear deputados), dos nobres e do clero, para deliberarem e proporem ao rei as leis e providencias sobre o governo, requererem reformas e emendas na legislação, no que grava e vexa os povos, para concederem tributos, pedidos e agrados; dispensarem nas leis fundamentaes ou interpretá-las, segundo o antiquissimo costume do reino. Eram de ordinario convocadas pelo rei para obter subsidios e fazer leis; mas primitivamente e em muitos casos ajuntaram-se espontaneamente para eleger rei e fazer leis fundamentaes em Portugal. Taes foram as primeiras côrtes em Lamego que proclamaram rei a D. Affonso Henriques, e as de Coimbra, que deram o throno a D. João I; *v. g.*, convocar — ou as —; chamar — ou a —; tem assento em —, diz-se das cidades e villas que mandam procuradores ás côrtes, e das pessoas que têem direito de votar no braço da nobreza ou do clero. As leis feitas em côrtes com o concurso do rei tinham muito mais força que as emanadas da simples vontade regia, e os antigos reis não ousavam infringi-las; mas depois das conquistas da India, e posteriormente a el-rei D. Manuel, os reis assumiram o poder arbitrario, e convocaram raras vezes as côrtes, que se tornaram um instrumento docil do poder regio. Hoje são as camaras legislativas, a dos deputados da nação e a dos pares do reino: — ordinarias: — extraordinarias. Em 1821 o Sr. D. João VI, abraçando os principios da revolução liberal, convocou as côrtes, que publicaram uma constituição, abolida oito annos depois. Em 1826 o Sr. D. Pedro IV, outorgando a carta constitucional, restabeleceu as côrtes constitucionaes, que foram supprimidas pelo Sr. D. Miguel (do 1828 a 1833), e só começaram de novo com o reinado da Senhora D. Maria II. Pela constituição de 1836 os pares eram substituidos por *senadores* electivos e não hereditarios. Em Hespanha as côrtes tambem se compoem de duas camaras (*estamentos*), a dos *procers* ou *pares*, e dos *procuradores* ou *deputados* que são eleitos por tres annos. A origem das côrtes na Peninsula é tão antiga como a da monarchia hespanhola. A principio compunham-se exclusivamente dos nobres e prelados, e a burguezia só foi nellas admittida no seculo XI. A sua autoridade, muito grande, principalmente em Aragão, diminuiu com o acrescimo do poder real, depois da reunião de Castella e Aragão pelo casamento de Fernando e Izabel-a-Catholica, em 1469, e principalmente depois do reinado de Carlos V. Nessa época as côrtes revoltaram-se sob o com-

mando de João de Padilla, foram vencidas em Villalar em 1522, e desde então deixaram taes assembléas do ser convocadas, ou só o foram para receberem as ordens absolutas do soberano. Em 1810 foram as côrtes restabelecidas em Hespanha; publicaram em 1812 uma constituição; foram abolidas por Fernando VII em 1814; restabelecidas em 1820, depois da revolução de Riego, e de novo annulladas em 1823 pela invasão franceza; mas em 1833, por morte do Fernando VII, foram definitivamente restabelecidas, o conservaram a sua autoridade nos reinados de D. Christina e D. Izabel II.

Côrtes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto e concelho de Leiria.

Côrtes-do-Meio, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, districto de Castello-Branco, concelho da Covilhã.

Cortêz, *adj. dos 2 g.* (do fr. *courtois*) urbano, civil; attencioso, affavel, prompto em servir; que sabe e pratica os modos de uma pessoa bem educada.

Cortezmente, *adv.* com cortezia, com civilidade, urbanidade; de um modo affavel e attencioso.

Corteza, *s. f.* (do cast. *corteza*). V. *Cortiça, Corcha.*

Cortezã ou **Cortezan,** *s. f.* (V. *Cortezão*) polida, cortez: — (do fr. *courtisane*) mulher que se prostitue, meretriz.

Cortezãmente, *adv.* de um modo proprio de cortezão. V. *Cortezmente.*

Cortezania, *s. f.* (des. *ia*) acção, modo, estylo, procedimento de cortezão: — (ant.) V. *Cortezia.*

Cortezanice, *s. f.* (des. *ice*) proceder de cortezãos, maximas de cortezãos; artes, manhas, disfarces, enredos de cortezãos, dos palacianos, civilidade affectada. V. *Cortezania.*

Cortezão, ã, *adj.* de côrte, urbano, civil, polido, discreto (estylo, palavras, maneiras).

Cortezão *s. m.* **Cortezãos,** *pl.* homem de côrte, que serve e anda na côrte; que sabe os usos, estylos e intrigas da côrte; que faz côrte aos principes o a outras personagens a quem quer agradar, ou de quem espera receber louvores.

Cortezia, *s. f.* (do fr. *courtoisie*) roverencia, acatamento, acção que se faz para saudar alguem tirando o chapéu, abaixando a cabeça ou curvando o corpo; urbanidade, polidez, civilidade; attenção, obsequio, contemplação: — *militar*, modo de cortejar, abaixando a espada ou a bandeira, ou salvando com tiros: — *nautica*, o abaixar a bandeira; salva de artilheria. *Fazer* —, cortejar, saudar. *Ir preso á* —, sem constrangimento corporal, fiando-se na palavra de quem se dá por preso. *Rasgar* —, perder o respeito. *De* —, sem obrigação; *v. g.*, mandar um presente de —, de mimo. *Dias de* — (commerc.) de favor, os que se dão de espera ao aceitante de letra commercial, de renda de casas cujo termo de pagar já está passado: — *rasgada*, a que se faz puxando o pé atrás ou com grandes mostras de reverencia: —, mercê, discrição, arbitrio; *v. g.*, navegando á — das ondas. *Depender da* —, do capricho. *Ex.* « A fortaleza estava na — dos mouros, *Barros*, Dec. I, liv. X, cap. 6; » dependia delles toma-la: — *e meia* (joc.) é tratar alguem ora por *tu*, ora por *vossa mercê*.

Cortiça, *s. f.* (Lat. *cortex, icis*, casca, do gr. *kryptó*, esconder, occultar, cobrir) casca das arvores; diz-se principalmente da casca do sovereiro, do que se fazem rolhas: —, peça do *cortiça* para varios usos (as — *s* da rede de pescar). *Nadar sem* — *s*, (phras. prov.) fazer alguma cousa sem auxilio ou soccorro do outrem, reger-se, governar-se por si mesmo: — (fig., ant.) casca exterior, superficie do alguma cousa. *Ex.* « Nadar sobre as — *s* da vaidade. » *Bernard.*, Floresl. *Sem* —, sem auxilio. *Ex.* « A — da letra. » *Arraes*, segundo o sentido material obvio das palavras, superficialmente.

Cortiça, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, districto de Coimbra, concelho de Farinha-Pôdre.

Cortiçada, *s. f.* (*cortiço*, des. collectiva *ada*) silhar, (quantidade de cortiços de abelhas.

Cortiçada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, districto da Guarda, concelho de Aguiar da Beira.

Cortiçado, a, *adj.* (*cortiça*, des. *ado*); (ant.) coberto, forrado de cortiça; *v. g.*, choupana — por cima. Pavimento —. *Paredes* — *s*, forradas de cortiça. *O peito* — (fig.) transformado em cortiça, tornado como cortiça.

Cortiçal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cortex, icis*, des. *alis*); (bot.) que pertence á casca ou cortiça das arvores (como, camadas cortiçaes). *Annel* —, porção annular da casca que se corta ás arvores fructiferas para accelerar a maturação e desenvolver o fructo: — (anat.) diz-se da substancia externa e cinzenta do cerebro, que é como a casca deste orgão, cuja substancia medullar ella envolve.

Corticáteo, *adj.* (Lat. *corticatens*); (bot.) P. de Beauvois chama assim ao grão das grammineas quando é coberto pelo palhiço superior, e muito adherente.

Cortiçó, *s. m.* (do gr. *kóros*, negro) especie de perdiz grande de collar negro.

Cortiço, *s. m.* (do *cortiça*) tubo de cortiça onde se mettem abelhas para criarem e ajuntarem mel; colmêa, *cortiço* com as abelhas, qualquer cavidade onde ellas se estabelecem o fabricam os seus favos: — (fig. burl.) diz-se da mulher mal feita do corpo, por ser muito grossa e sem cintura. Tambem se chama cortiço ás casas onde mora a gente indigente, por ter muitos cubiculos, á maneira das casas das abelhas.

Cortiço, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Extremoz: —, outra na provincia da Beira-Baixa, districto da Guarda, concelho do Fornos de Algodres: —, outra na mesma provincia e districto, concelho de Colorico da Beira.

Cortiços, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concolho de Cortiços.

Cortiçôso, a, *adj.* (*cortiça*, des. *oso*) como cortiça, que tem ou cria cortiça.

Cortiçôso, a, *adj.* (bot.); (fructo) duro ou coriaceo por fóra, e carnudo ou polpudo por dentro.

Cortido, a, *p. p.* de cortir, e *adj.* preparado por cortimento; (fig.) endurecido, callejado; *v. g.* Soldados — *s* na guerra; marinheiros — *s* na vida do mar; —, destruido, gasto; *v. g.*, os apparelhos do navio — do sol e da neve.

Cortidôr, *s. m.* o que curte couros.

Cortidúra, *s. f.* (des. *ura*) o acto de cortir.

Cortilhar, *v. a.* V. *Cortar.* (Lat. *incido, is.*)

Cortim, *s. m.* termo adoptado modernamente para traduzir o *tannin* dos francozes, substancia que se extráe das cascas do arvore para cortir o couro.

Cortimento, *s. m.* (*mento*, suff.) o acto de cortir; o preparo que se dá á cousa cortida; *v. g.*, aos couros, ao linho, ao cânamo, ás azeitonas; (fig.) habito de levar golpes em brigas. *Ex.* Alcijados.... de cutiladas o cortimentos que lhe deram na gualtaria. *Couto*, Sald. Prat; » tosas, gibões, azorragadas nas pendencias.

Cortina, (Lat. *cortina*, que significa vaso grande, caldeira; e cortinado, panno do fundo do theatro; todas estas accepções vem de *cobrir*, do rad. *cooperior* p. p. *coopertus, a*, coberto, o não dim. de *cors, tis*, pateo) panno ou estofo suspenso, que serve do tapar um leito, uma janella, etc.: —, docel por cima da cadeira do roi na sua capella: — (fortif.) lanço de muralha entre os flancos de dois baluartes; (braz.) parte do pavilhão real que fórma o manto. *Correr a* —, puxá-la para um ou outro lado, para fechar ou abrir, segundo queremos occultar ou descobrir o que está por detrás; (fig.) manifestar, revelar, patentear, expôr aos olhos; lançar um véo; occultar, passar em silencio (correr a — aos objectos indecentes, ou que causam dôr o tristeza).

Cortina, *s. f.* (Lat. *cortina*); (bot.) especie de rede filamentosa que cobre a parte seminifer dos agaricos cortinaes, o que em logar de formar um annel á roda do pediculo, fica adherente ao bordo do chapeu, quando esto se desenvolve.

Cortinado, *s. m.* (de *cortina*, des. subst. *ado*) armação de cortinas para um leito, para as portas do uma casa, etc.

Cortinhal, *s. m.* (do lat. *cohors*, ou *cors, tis*, pateo); (ant.) pedaço de terra cultivada e cercada de paredes.

Cortir ou **Curtir,** *v. a.* (do lat. *corium*, couro, e *tero, ere*, pisar, esfregar, pôr de remolho); pôr de remolho em agua ou qualquer liquido algum corpo para lhe fazer

perder ou communicar-lhe alguma qualidade; *v. g.*, para o abrandar, para lhe tirar mau sabor, ou extrair tinta: — *couros*, pô-los de môlho em liquido com casca de carvalho ou outra analoga; *linho, cânamo, cairo*, tê-lo de môlho para o abrandar, afim de lho soparar as fibras com facilidade; *v. g.*, — azeitonas; — uvas no balseiro: (fig.) callejar, acostumar a qualquer exercicio aspero; *v. g.*, — nas armas; — as crianças ao frio: — (fig.) soffrer aturadamente por espaço consideravel; *v. g.*, — dôres, sezões, desgostos, trabalhos: — *a pelle de alguem* (famil.) dizer mal delle, maltratar. *Sá Miranda:* —, muda o *o* em *u* em todas as vezes em que se poderia confundir com as de *Cortar*. V. *Curtir*, etc.

Cortissóla, *s. f.* (h. n.) ave que na primavera apparece na provincia do Alemtejo; é maior que a perdiz, toda de côr parda, com um collar negro em torno do pescoço, e tem os pés curtos.

Cortona, (em lat. *Cortona* ou *Corythus*), (geogr.) cidade da Toscana, a dezeseis leguas de Florença; 5,000 habitantes. Bispado; castello e ruinas antigas, academia etrusca, bibliothecas, gabinete de historia natural, museu de antiguidades, etc. Esta cidade é muito antiga, e antes de ser submettida pelos romanos era uma das doze que formavam a Confederação Etrusca.

Cortoríacum, (geogr.) hoje Courtray, na Belgica.

Cortúme, *s. f.* (*cortir*, des. *ume*, do lat. *humco, cre*, molhar) fabrica, officina de cortir couros; processo de cortir; materia com que se curto o couro.

Cortúsa, *s. f.* planta odorifera, adstringente, vulneraria.

Corú, *s. m.* (bot.) arvore das Indias Orientaes, semelhante a uma larangeira pequena.

Coruche, (geogr.) villa importante de Portugal, na provincia do Alemtejo, situada sobre o riacho Erra, que se lança no Zatas, doze leguas ao NO. de Evora, e dez do Lisboa, com alguns bons edificios, formada de duas ruas muito compridas, e com 2,350 habitantes. O seu termo produz muito grão, vinho e melancias. Ha outra povoação do mesmo nome, no concelho de Agniar da Beira, a seis leguas de Vizeu, celebre pela victoria que o conde de Villa-Flôr (hoje duque da Terceira) alcançou em Janeiro de 1826 com uns 7,000 ou 8,000 homens contra as forças reunidas, muito superiores em numero, dos tres generaes Magossi, Telles Jordão e visconde de Mont'Alegre, as quaes, depois de derrotadas, tiveram de se acolher á Hespanha.

Coruchéo, *s. m.* (do fr. *couvre-chef*, de *couvre*, cobre, e *chef*, cabeça); (archit.) remate pyramidal de um edificio, pinaculo, barrete conico de papelão que levavam antigamente os disciplinantes.

Corugeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, districto da Guarda.

Corúja, *s. f.* (voz imitativa do som lugubre da ave) genero de aves nocturnas, da ordem das aves de rapina. Os seus principaes caracteres são: cabeça volumosa, achatada, olhos muito grandes, abertos, dirigidos para diante, e rodeados de um circulo de plumas desfiadas, uma enorme pupilla, a qual deixa entrar tantos raios de luz, que a claridade do dia as deslumbra, bico revolto, pennas muito macias, garras aduncas e lacerantes. Além do môxo e do bufo, comprehende este genero as especies seguintes: 1ª, *a — ordinaria* ou — *das torres*, a que dão no Brazil o nome de *tuidora;* 2ª, *a — parda huivante*, que faz o seu ninho nas toscas das arvores; 3ª, *a — fuscalva das rochas;* 4ª, *a — pequena* ou *môxo pequeno*, que é apenas maior que o melro, de côr escura, com garganta branca, e quatro riscas da mesma côr sobre a cauda. Todas estas aves costumam voar á entrada da noite ou ao luar. De dia, se são atacadas ou sorprendidas por algum objecto estranho, erguem-se muito direitas, tomam posturas estramboticas, o fazem gestos ridiculos. Os passarinhos têem contra ellas uma natural antipathia, e só reunem de toda a parte para lhes fazer guerra.

Corujas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança, concelho de Cortiços.

Corújo, *s. m.* V. *Coruja*.

Corumbá, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Goyaz.

Corumbiará, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de Matto-Grosso. Corre na serra Guajurú, rega a povoação de Vizeu, e lança-se no Guaporé.

Corunha (em lat. *Magnus portus*, e em hesp. *Coruña*), cidade da Hespanha, no reino da Galiza, capital da provincia do mesmo nome, a 83 leguas de Madrid; 23,000 habitantes. Excellente porto militar, quatro castellos, escolas de artilheria e pilotagem, arsenal real, e outros estabelecimentos de marinha. A Corunha foi tomada pelos francezes em 1809 e 1823.

Coruscação, *s. f.* (phys.) esplendor de luz.

Coruscado, a, *p. p.* de coruscar, relampeado, reluzido, scintillado.

Coruscante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *coruscans, tis*, p. a. de *crusco, are*); (poet.) rutilante, scincillante (espada, lume). *A chamma* —, que scintilla como relampagos. *Ex.* « A dextra de Jove, de coruscantes louros, (fig., poet.) *Diniz.* »

Coruscar, *v. a.* e *n.* (Lat. *corusco, are*, do gr. *keraunós*, raio, corisco, de *keirô*, fender, cortar, e *aúô*, inflammar, acender) brilhar, reluzir, relampear; *v. g.*, a espada, a lança, as armas, a casa, o céo *coruscava;* (poet.) dardejar; *v. g.*, furores *coruscando*.

Corutilho, *s. m.* (bot.) papilho, pragana, especie de ornato que guarnece o tôpo de varias sementes.

Corúto, *s. m.* (do gr. *akhuron*, palha que encerra a espiga dos cereaes) pendão ou bandeira do milho, da canafrecha e outras gramineas, que sáe da summidade dos talos; cume de monte, summidade de qualquer corpo.

Córva, *s. f.* (de *corvo*) a femea do corvo; (fig.) mulher gritadeira.

Corvacilho, *s. m.* V. *Rollicíro*.

Corval, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Evora, concelho de Monsarás de Reguengos.

Corveira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, districto de Villa-Real, concelho de Carrazedo de Monte-Negro.

Corveiro, *s. m.* (Lat. *cohors* ou *cors*, pateo), (ant.) curral de gado cabrum.

Corvejado, a, *p. p.* de corvejar, e *adj.* aferrado em negocio, como o corvo sobre cadaver; remordido, lacerado pelo remorso; grasnado.

Corvejão, *s. m.* (de *curvo*) a parte que se pega immediatamente ao pé do cavallo.

Corvejar, *v. n.* (*corvo*, des. *ejar*), (ant.) estar sobre alguma cousa com tanto aferro como o corvo sobre a carniça: —, fazer o som da voz do corvo, grasnar, crocilar.

Corvêta, *s. f.* (Ital. *corvetta*, fr. *corvette*, do lat. *carbita*, navio de carga) embarcação ligeira, de tres mastros, entre brigue e fragata.

Corvey ou **Corbia,** (geogr.) cidade da Prussia, na Westphalia, sobre o Weser; 5,300 habitantes; bispado. Corvey era uma das mais antigas e mais ricas abbadias de benedictinos da Allemanha. Foi fundada por Luiz-o-Bom, rei do França, que para ali mandou alguns monges de Corbia, na Picardia, e por isso foi chamada *Pequena* ou *Nova-Corbia*. O abbade do Corbia foi depois principe do imperio, do circulo de Westphalia. Em 1794 foi elevada á bispado. Em 1803 a abbadia foi secularisada e dada ao principe de Orange; em 1807 o seu territorio fez parte do reino de Westphalia, e em 1815 ficou pertencendo á Prussia.

Corvina, *s. f.* (do lat. *corvus*, corvo, e corvina ou *coracinus*, corvina do Nilo) peixo do alto, escamoso, algum tanto semelhante ao congro.

Corvino (Mathias), (hist.) rei da Hungria, filho de João Huniada; foi eleito em 1458, de idade de quinze annos, e morreu em 1490. Como guerreiro o legislador foi o homem mais illustre do seu tempo. Atacado continuamente pela Austria, Bohemia, Polonia, e os vayvodes da Transylvania, Valachia e Moldavia, fez frente a todos os seus inimigos, e conseguiu repelli-los. Foi o baluarte da christandade contra os turcos, deu sabias leis aos seus vassallos, e, para melhor espalhar as luzes entre elles, chamou sabios da Allemanha, França e Italia; fundou uma universidade em Buda, reuniu ali uma grande bibliotheca, construiu um observatorio, e introduziu na Hungria a arte typographica.

Corvite, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga.

Côrvo, *s. m.* (Lat. *corvus*, gr. *kórax*, de *krozó*, grasnar. Alguns etymologistas dizem que vem do gr. *kéros*, negro, rad. *kaió*, queimar; a primeira etymologia parece ser melhor) genero de aves distribuido por Cuvier na familia dos conirostros. Além do corvo ordinario, ou propriamente dito, comprehende este genero as gralhas, as chucas, as pegas, os gaios, os picapáos e as temias. O *corvo ordinario* é a maior ave da sua classe que habita na Europa; a sua estatura iguala á do gallo, a plumagem é toda negra com reflexos azulados, a cauda arredondada, o bico preto, robusto, com a mandibula superior convexa na ponta. Vive mais retirado que as outras especies, tem o vôo elevado e facil, nutre-se de todas as castas do fructos, de pequenos animaes, principalmente de cadaveres, cujo máu cheiro ello sente ainda em distancia de uma legua. Tem a voz rouca e lugubre; domestica-se facilmente, mas ainda então é perigoso pela violencia das suas bicadas; quando ataca um cão, um gato, o até mesmo uma criança, tenta sempre, e muitas vezes consegue, tirar-lhe os olhos: — *marinho*, avo palmipede, distribuida por Cuvier na familia dos totipalmas. E' do tamanho de um ganso; tem o bico forte, luzidio, comprimido, com a parte da mandibula superior revolta, e a da inferior truncada; a cabeça chata, com poupa; a garganta e a parte superior do peito brancas; o dorso negro tirante a verde; as pennas das azas e da cauda da mesma côr, com algumas malhas brancas. Nutre-se de peixes; faz o seu ninho nos buracos dos rochedos ou nas tôcas das arvores, e põe tres ou quatro ovos: — (astron.) uma das quinze constellações meridionaes.

Corvo, (geogr.) a mais pequena de todas as ilhas do archipelago dos Açôres, e tambem a mais occidental; dista tres leguas da ilha das Flôres, que é a que lhe fica mais proxima, e a que está annexa. Tem duas leguas de comprido e uma de largo, onde vegetam pouco mais de 1,600 habitantes. Tem esta ilha dois ancoradouros, um ao O., onde está a moderna villa do Corvo, e outro no sitio denominado Porto da Casa, que é o melhor.

Corybantes, *s. m. pl.* (Gr. *korybantes*, de *koryptó*, sacudir a cabeça) sacerdotes de Cybele, que nas ceremonias, em que deploravam a morte do Adonis, agitavam a cabeça como loucos, dançando, vociferando, batendo nos escudos com as lanças e tocando tamboros. Eram todos phrygios, o pela maior parte mutilados. Segundo a fabula, foram encarregados, juntamente com os curetes, de vigiarem sobre Jupiter menino.

Corybantismo, *s. m.* (med., ant.) nome dado antigamente a uma especie de phrenesi em que os doentes eram atormentados por uma insomnia continua e por visões phantasticas.

Corybássa, (geogr.) cidade da Mysia.

Córybo, (geogr.) promontorio de Creta.

Coryceu, *s. m.* (antiguid.) logar do gymnasio onde se jogava a péla; escóla onde as meninas se exercitavam na luta e na carreira.

Coryeio, (myth., ant.) astro do monte Parnaso consagrado ás musas.

Coryco (hoje *Curco* ou *Kara-Hissar*); (geogr.) cidade da Cilicia-Trachea, junto ao monte Coryco, e ao NE. do cabo Sarpendon. Havia uma cidade da Lycia que tinha o mesmo nome.

Corycobolia, *s. f.* (Gr. *kórukos*, péla, *ballô*, eu lanço); (antiguid.) corycomachia, jogo da péla.

Corycomachia, (*ch* sôa como *k*), *s. f.* (do gr. *kórukos*, péla, e *maché*, impulso); (antiguid.) jogo da péla; exercicio que consistia em impedir o balanço de um sacco de grão ou de areia suspenso.

Corydalina, *s. f.* (chim.) principio vegetal que existe na raiz do corydalo. E' de côr branca desmaiada, pouco soluvel em agua, soluvel em alcohol, com pouco sabor, porém chega a ser mui amarga pela acção dos acidos, com os quaes, segundo a opinião de Wackenroder, elle fórma saes.

Corydalo, *s. m.* (Lat. *corydalis*) especie de herva.

Córyfa, *s. f.* palmeira do Ceylão.

Corymbiferas, *s. f. pl.* (Lat. *corymbiferæ*) nome dado por Vaillant a uma das grandes secções da familia das synantherias, e empregado posteriormente por muitos botanicos como synonymo de *radiadas*. Jussieu estabeleceu com este nome uma familia distincta; e Richard (pae) deu este nome a uma tribu estabelecida na distigmatia da sua synantheria. Cassini julgou não dever separar estas plantas das outras synantherias, e formou a maior parte das tribus que compoem esta classe.

Corymbifero, a, *adj.* (*korymbo*, o *fero*, lat., levo, tenho); (bot.) que tem, dá corymbos; *v. g.*, plantas — *s.*

Corymbo, *s. m.* (Lat. *corymbus*, do gr. *corymbos*, cacho de bagas do hera e de outras plantas; vem de *kara*, cabeça, e *buó*, cobrir ajuntar, fechar); (bot.) disposição de flôres tal, que o pedunculo commum sustem pedunculos secundarios, os quaes, partindo de differentes pontos, se elevam, pouco mais ou menos, á mesma altura, ficando as flôres quasi niveladas: — *simples*, aquelles cujos pedicellos nascem immediatamente do pedunculo commum: — *composto* ou *ramoso*, aquelle cujo pedunculo commum se divide em pedunculos secundarios terciarios, etc.

Corymbôsas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas dicotyledones monopetalas, de corollas epigyneas e antheras conjunctas.

Corimbôso, a, *adj.* (bot.) que tem corymbo; que pertence á familia das corymbosas; *v. g.*, planta —.

Corinna, (geogr.) cidade da Jonia.

Coryphagénia, *adj.* (do gr. *koryphé*, summidade, *ginestai*, nascer; (myth.) epitheto de Minerva, nascida, segundo as ficções mythologicas, do cerebro de Jupiter.

Coryphásio, (geogr.) promontorio do Peloponeso, onde havia um templo consagrado a Minerva.

Coryphéna, *s. f.* peixe thoracico, do corpo alongado, coberto de pequenas escamas, focinho superiormente agudo, obtuso na ponta, com uma só barbatana dorsal.

Coryphenoides, *s. m. pl.* (h. n.) subdivisão das coryphenas.

Coryphêu ou **Coryfeu,** *s. m.* (Lat. *coryphæus*, do gr. *koryphaîos* primeiros, principal, chefe, e *koryphy*, cimo da cabeça, vertice) chefe de um partido, de uma seita, etc.; o que mais se distingue entre os da sua profissão: — (antiguid.) personagem principal dos côros dramaticos que fallava por todos. V. *Côro*.

Corysta, *s. m.* crustaceo decapodio.

Córytho, *s. m.* ave da familia dos conirostos É do tamanho de um melro; tem o bico convexo, com a ponta recurvada sobre a mandibula inferior; o dorso e ventre de côr vermelha, com as azas e cauda pretas, orladas de branco. Habita o norte dos dois continentes, e vive do mesmo modo que o cruzabico.

Córyza, *s. f.* (Lat. do gr. *kozô*, purgar); (med.) especie de phlegmasia das membranas mucosas, catarrho que tem o seu assento nas fossas nasaes e nas differente cavidades que dellas fazem parte. A *córyza* (a que tambem se deu o nome de *distillatio*, *gravedo*, *catarrhus ad nares*) é algumas vezes o effeito de corpos irritantes que obram directamente sobre a membrana pituitaria; mas quasi sempre resulta sympathicamente da impressão do frio, sobre uma parte mais ou menos desviada, e particularmente do resfriamento parcial da cabeça ou dos pés. Progride como as outras inflammações mucosas, e o muco excretado experimenta as mesmas mudanças do que nos outros catarrhos; dura as mais das vezes de quatro a oito dias, e cura-se ordinariamente por si mesmo; basta preservar-se da impressão do frio. Comtudo, os pediluvios mui quentes e os vapores emolientes dirigidos para as fossas nasaes accoleram a cura. A *coryza dos recemnascidos* é, pelo contrario, molestia gravissima, visto que muitas vezes a criança não póde mamar sem correr o risco da soffocação, e a inflammação da membrana pituitaria dá algumas vezes logar a concreções pseudo-membranosas analogas ás que se observam na diphterite. Neste caso os remedios emolientes nada mais fariam do que augmentar a inchação da pituitaria, e convem antes recorrer aos derivativos. Havendo symptomas de congestão, é util applicar, conforme as occasiões, algumas sanguesugas junto das orelhas ou vesicatorios ás pernas.

Co's, abreviatura do *com os*, da qual só se usa na poesia, quando a medida do verso o exige.

Cós, *s. m.* (do lat. *consuo*, *ere*, *con*, e *suo*, *ere*, coser, com

agulha) a parte superior e mais forte dos calções e calças que rodeia a cintura e so aperta com botões.

Cós ou **Coz,** (geogr.) villa de Portugal, na Extremadura.

Cos, (hoje *Co* ou *Stanco*); (geogr.) ilha do mar Egeu, ao S. da costa meridional da Asia-Menor; tinha um celebre templo de Esculapio e outro de Venus. Lindas vistas. Patria de Hippocrates e Apelles.

Cósas, (geogr.) cidade da Etruria, hojo *Orbitello*, ou, segundo outros, *Ansedonia*.

Coscila, (em lat. *Sybaris*); (geogr.) rio de Napoles; nasce no Appenino meridional, passa junto ao logar da antiga Sybaris, e vae perder-se no Crati, depois de percorrer quasi oito leguas.

Coscinomancia, *s. f.* (do gr. *kós*, pelle, o *manteia*, adivinhação); (antiguid.) adivinhação que consistia em fazer andar á roda um crivo para descobrir os pensamentos do alguem, o autor de um furto, etc.

Coscôjas, *s. f. pl.* (termo do selleiros) canudinhos de ferro que cingem a parte da fivella por onde correm os lóros, para lhes facilitar o movimento, por ser o aro da fivella quadrado; tambem se põe nos bocados do freio.

Coscôma, *s. f.* (bot.) arvore de Monomotapa que dá um fructo somelhante ao tomate.

Coscorão, *s. m.* (V. *Coscoro*) folha de farinha amassada com ovos, frita em azeite, e passada por calda de açucar.

Coscôro, *s. m.* (do gr. *kós*, pelle, *kórykos*, sacco de couro); (ant.) dureza, rijeza como a do couro exposto ao sol, ou do panno que so encrespa e endurece.

Coscorrão, *s. m.* (famil.) carôlo, pancada na cabeça, pescoção, cachação.

Coscorrinho, *s. m.* (de *cosco*, *cucsco*, caroço); (ant.) peculio, mealheiro, dinheiro junto.

Cóscos, *s. m. pl.* (do cast. *cucsco*, caroço); (chul.) vintens, dinheiro, caroço.

Coscuz, *s. m.* V. *Cuscús*.

Coscuzeiro, a, *adj.* (do cast. *cucsco*, caroço, des. *eiro*) afunilado, conico, agudo. *Chapeu* —, de copa conica, afunilada.

Co-secante, *s. f.* (geom.) secante de um arco ou de um angulo quo faz o complemento de outro.

Cosedor, *s. m.* bastidor em que os livreiros cosem os livros.

Cosedúra, *s. f.* acção de coser com agulha.

Coseito, a, *p. p.* (ant.) de coser. V. *Cosido*.

Coséno, *s. m.* (geom.) seno recto de um arco, que constitue o complemento de outro.

Cosenza, *s. m.* (em lat. *Cosentia*); (geogr.) cidado de Napoles, capital da Calabria citerior, a 42 leguas de Napoles; 8,000 habitantes. Arcebispado, cathedral, collegio real, duas academias scientificas. Alguma industria e commercio. Patria do philosopho Telesio. Cosenza foi antigamente capital de Bruttium. Os romanos submetteram-na, e depois Annibal, ajudado pelos lucanianos, apoderou-se della. Alarico, rei dos godos, sitiando esta cidade em 410, morreu diante dos seus muros, e foi enterrado pelos soldados no leito do Bussento em 412. Foi assolada pelos serracenos, e depois pelos normandos, que ali se estabeleceram, em 1130, e fizeram della a capital dos seus estados na Calabria.

Coser, *v. a.* (Lat. *conruo*, *ere*, de *con*, e *ruo*, *ere*, dar pontos, coser; gr. *kassuó*, coser, de *kós*, vello, lã) unir um panno, etc. a outro por meio de pontos que se dão com fio passado pelo fundo de uma agulha; (fig.) chegar muito uma cousa a outra (— o ouvido com a terra): — *a facadas*, esfaquear.

Coser-se, *v. r.* chegar-so, aproximar-so muito (— o navio com a terra). V. *Coser*.

Cosetanos, (em lat. *Cosetani*); (geogr.) povo da Tarraconense septentrional, ao SE. dos laccetanos, habitavel entre o Ebro e o Rubricatus (Llobregato).

Cosido, a, *p. p.* de coser, e *adj.* unido com pontos; (fig.) chegado, muito junto (cilicio — com a carne). *Ex.* «Tinham os escudos —*s* comsigo, *Castanh.*, II, 96»; mui chegados a olle, inteiramente conforme: — *a facadas*, esfaqueado. V. *Cosido*.

Cosmado (S.), (geogr.) villa do Portugal, na provincia da Beira, a tres leguas de Lamego; 700 habitantes.

Cosme (S.), padroeiro dos cirurgiões; nasceu na Arabia, exerceu a cirurgia, juntamente com seu irmão S. Damião, e ambos gratuitamente. Soffreram ambos o martyrio nos fins do seculo III. Celebra-se a sua festa a 27 de Dezembro. No seculo XIII formou-se em França, sob a invocação deste santo, uma confraria de cirurgiões, denominada de S. Cosme, que por muito tempo ensinou ali medicina.

Cosme (Baseillac, frei); (hist.) habil cirurgião francez; nasceu em 1703, falleceu em 1781. Gozava de grande reputação como medico, quando tomou o habito em 1729, e deram o nome de irmão João de S. Cosme. Fundou um hospicio para os pobres, ondo os tratava gratuitamente. Foi muito habil na operação da talha lateral, inventou differentes instrumentos cirurgicos, e publicou em 1779 um methodo da extracção da pedra.

Cosme e Damião (S.), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, conselho de Arcos de Val de Vez.

Cosme de Medicis, (hist.) V. *Medicis*.

Cosmético, a, *adj.* e *s. m.* (Lat. *cosmeta*, do gr. *kosméô*, ornar) diz-se dos remedios e preparações que servem para amaciar e aformosear a pelle e os cabellos.

Cosmicante, *adv.* (astron.) no mesmo tempo em que o sol nasce ou se põe.

Cósmico, *adj. m.* (Lat. *cosmicus*, do gr. *kosmos*, ordem); (astron.) diz-se do nascer ou pôr de um astro juntamente com o do sol. *Nascimento* —, o de astro, constellação ou planeta que acompanha o nascimento do sol. *Aspecto* —, aspecto dos planetas relativamente á terra.

Cósmico, *s. m.* (subst. do precedente); (p. us.) globo celeste.

Cosmimetria, *s. f.* (do gr. *kosmos*, ordem, e *metron*, medida) medição do globo.

Cosmo, prefixo grego que significa mundo ou ordem dos movimentos celestes, de *kósmos*, ordem.

Cosmocracia, *s. f.* monarchia universal; o seu systema.

Cosmócrata, *s. m.* partidario da monarchia universal; o que põe por obra todos os meios conducentes a exercela. *Ex.* « Alexandre de Macedonia era —. *Raderer.* »

Cosmogonia, *s. f.* (Lat. *cosmogonia*, do gr. *cosmos*, ordem, e *ghenos*, raça, linhagem, descendencia, de *gheunô*, gerar) sciencia ou systema da formação do universo

Syn. comp. *Cosmogonia*, *cosmographia*, *cosmologia*. A *cosmogonia* é a sciencia da formação do universo; a *cosmographia* é a sciencia da construcção, figura, disposição e relação de todas as suas partes; a *cosmologia* é propriamente physica geral, que examina os resultados dos factos, e procura descobrir as leis geraes por que é governado o universo. A *cosmogonia* tem por fim o estudo variavel do mundo no tempo da sua formação; a *cosmographia* expõe todas as partes componentes e relações do estado do universo formado; a *cosmologia* raciocina sobre esse estado actual. A primeira é conjectural; a segunda puramente descriptiva e historica; a terceira experimental. Qualquer que seja o systema do *cosmogonia* que se adoptar, deve-se sempre attender a que não se opponha ao que o Genesis nos diz que Deus seguira na formação das differentes partes do mundo. A *cosmographia* abrange tudo o que é do objecto da physica; mas no sentido restricto em que se usa tem só duas partes: a astronomia e a geographia. A utilidade principal da *cosmologia* é o poder-nos elevar, pelo estudo das leis geraes da natureza, ao conhecimento do autor.

Cosmogonico, a, *adj.* (des. *gonico*) pertencente á cosmogonia; *v. g.*, hypothese —.

Cosmogonista, *s. m.* (des. *ista*) autor de cosmogonia, de escriptos cosmogonicos.

Cosmographia ou **Cosmografia,** *s. f.* (*cosmo*, pref. e gr. *graphô* descrevo) descripção do mundo inteiro, sciencia que trata da situação, grandeza e figura do universo.

Cosmográphico ou **Cosmográfico, a,** *adj.* pertencente á cosmographia.

Cosmógrapho ou **Cosmógrafo,** *s. m.* o que sabe ou professa a cosmographia. *Cosmographo-mór do reino*, era officio antigo, e, cousa notavel, foi hereditario.

Cosmolabio, *s. m.* (*cosmo*, pref. e *lambanô*, tomar)

antigo instrumento de mathematica, especie de astrolabio para medir o globo.

Cosmologia, *s. f.* (*cosmo*, pref., e *logos*, discurso) sciencia das leis geraes que regem o mundo physico.

Cosmológico, a, *adj.* que pertonce á cosmologia.

Cosmólogo, *s. m.* o que se applica á cosmologia ou escreve sobre esta sciencia.

Cosmopeia, *s. f.* (*cosmo*, pref. *poiéô*, formar, fazer); (p. us.) a fabrica do universo.

Cosmopolita, *s. m.* (*cosmo*, pref. mundo, *politès*, cidadão) o que não adopta patria certa; cidadão do universo.

Cosmopolítico, a, *adj.* que rodeia, que gyra o mundo.

Cosmorama, *s. m.* (*cosmo*, pref. e *horôma*, vista, o que se vê, de *horáô*, ver) quadro ou painel que representa o mundo inteiro; representação de sitios, cidades, edificios notaveis, vistos por vidros que augmentam as proporções, e debaixo de luz que favorece o effeito da perspectiva.

Cosmós, *s. m. pl.* (antiguid.) magistrados soberanos estabelecidos em Creta para manter a boa ordem na republica.

Cosnac, (geogr.) villa de França, no departamento da Charente-Inferior; 1,400 habitantes.

Cosnac, (geogr.) villa de França, no departamento do Corrèze. Patria de Cabanis.

Cosne, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento de Nièvre sobre o Loire e o Nouain; 6,212 habitantes. Cutellaria e quinquilharias. Principal deposito dos productos das forjas deste departamento e dos do Cher e Yonne. O districto de Cosne tem seis comarcas: S. Amando, Charidade, Donzy, Pouilly, Pernery e Cosne; 66 concelhos, e 68,997 habitantes.

Cospir, *v. n.* V. *Cuspir*.

Cosqueadúra, *s. f.* (de *cosqueado*, des. *ura*); (ant.) maltratar, espancar, açoutar, fustigar.

Cossacos, (em russo *Kosak*); (geogr.) povoação russa, em parte nomada, descendente dos slavos e tartaros. Dividem-se: 1º, em *cossacos de Don*, que habitam as margens do Don, na Russia meridional, e donde provieram os cossacos do Volga, do Terek, os Grebenski, os Seymep, os de Mozdok, da Oural e da Siberia; 2º, *cossacos da Pequena Russia*; estes formam tres grupos: os cossacos da Ukrania (que se subdividem em cossacos Zaporogas, cossacos do mar Negro, e Slobodes); cossacos de Tchougonief, e cossacos de Bong. Os cossacos são de estatura mediana e de constituição robusta, têem os olhos e o cabello ruivo, na sua physionomia reconhece-se o typo tartaro; são guerreiros destemidos, mas muito ladrões; destros cavalleiros formam uma cavallaria ligeira terrivel para o inimigo. A Russia organisou alguns regimentos regulares de cossacos, que fazem parte da guarda imperial russa, mas pela maior parte só foram tropas irregulares. O seu general tem o titulo de *hetman* ou *attaman*, é nomeado pelo imperador da Russia, bem como a maior parte dos principaes officiaes. Os cossacos têem além disso leis e instituições particulares por que se governam. A maior parte pertence á igreja grega orthodoxa. Os cossacos appareceram pela primeira vez na historia pelo meiado do seculo XV. Em 1516 os cossacos da Ukrania, reunidos em differentes corpos, formaram para a Europa um cordão militar contra os tartaros e turcos; estiveram primeiro ao serviço dos polacos, que lhes reconheceram o direito de governar-se. Descontentes da dominação polaca, os cossacos da Ukrania revoltaram-se em 1638 sob o commando do hetman Powlnk, o depois sob o de Chmielnicki em 1647. Vencidos em Berestek, foram duramente tratados pelos polacos, e a maior parte delles passou-se então para a Russia em 1654 e 1657. O desmembramento da Polonia acabou de submetter á Russia toda a população cossaca do O.; comtudo os cossacos soffreram por muito tempo com impaciencia o jugo dos seus novos dominadores, contra quem se revoltaram por mais de uma vez, principalmente no tempo de Pedro-o-Grande, quando o celebre Mazeppa, que era então hetman de Ukrania, se alliou com Carlos XII. Em 1823 e 1829 os cossacos do mar Negro quizeram declarar-se independentes, mas o imperador Nicoláu conseguiu submettê-los. Os cossacos do Don foram-se pouco a pouco submettendo á dominação russa, depois da destruição dos reinos de Astrakham e Kazan. Estes cossacos são menos civilisados do que os da Ukrania. V. *Zaporogas*, *Don*, *Ukrania*.

Cossaria, *s. f.* (V. *Corsario*); (fig., chul.) mulher que depenna, destructa os amantes.

Cossario, *s. m.* (de *acossar*). *Resposta de — a —*, com dobrez. *De — a —* os *barris*, significa que entre piratas não ha despojos de valor a esperar, mas só os cascos. V. *Corsario*.

Cósse, *s. m.* (termo asiatico) medida de terra que contém 2,450 passos geometricos, pouco mais ou menos.

Cóssea, (geogr.) região da Persia, cujos habitantes foram exterminados por Alexandre, em vingança da morte de Ephestião.

Cossearios, *s. m. pl.* os habitantes de Cosséa.

Cosseir, (geogr.) cidade do Alto-Egypcio, na costa do O. do mar Vermelho. E' um ponto de communicação entre a India, a Arabia e o Egypto, e muitos peregrinos ali embarcam para Mêca. Tem uma enseada, mas não tem porto maritimo. Julga-se que esta cidade é a antiga *Myas Hermos*.

Cosseiras, *s. f. pl.* (mar.) taboas grossas prégadas ao comprimento do navio para o fortificarem. Assentam sobre os trincanises e formam o batento inferior das portas das peças.

Cossé-le-Vivien, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Mayenna; 3,540 habitantes.

Cóssico, *adj. m.* (artilh. e algeb.) nome que se dava aos numeros incommensuraveis ou que designam as raizes de uma equação.

Cóssio, *s. m.* genero de insectos lepidopteros, de antennas curtas, serreadas em ambos os sexos ou semipectineas dos musculos, e simples nas femeas.

Cossio ou Vasates, (geogr.) cidade da Aquitania. Hoje *Bazas*.

Còsso, *s. m.* (ant.) V. *Corso*.

Cosso (Cornelio), (hist.) V. *Cornelio*.

Cossolète, *s. m.* (ant.) peito de armas ou couraça ligeira: — (h. n.) thoracote.

Cossourado, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, uma no districto de Braga, concelho de Barcellos, outra no districto de Vianna, concelho de Coura.

Cossouro, *s. m.* (do lat. *quatio, ere*, ferir); (naut.) bola de ferro furada no meio onde se embebe o mastro: roda dentada (na espora).

Cossyfo, *s. m.* insecto colcóptero, que tem a cabeça mettida no thoracete, e as antennas curtas, terminadas em clava.

Cósta, *s. f.* (Lat. *costa*, costella, lado, do gr. *khaô*, abrir-se, e *ostéon*, osso. Os lexicographos derivam *costa* de *ostéon*, como se o corpo não tivesse outros ossos) ladeira, terreno, declive (ir — acima ou — abaixo); margem e terra contigua ao longo do mar (correr a —, navegar a —); — (sapateiro) instrumento de pau lizo ou de marfim para brunir o salto e desenrugar o couro: — (ant.) costella. *Dar á —*, vir encalhar e naufragar nella impellido pela tormenta ou de proposito: — *de biscoito*, um biscoito: — *s*, dorso, parte opposta ao ventre, do pescoço até aos rins; (por analogia) a parte opposta á frente ou ao direito de alguma cousa: — *da mão*, a parte opposta á palma: — *de uma faca, de um terçado*, a parte da lamina opposta ao gume. *Dar as — s*, (fig.) fugir. *Virar ou voltar as — s a alguem*, apartar-se delle; (fig.) abandonálo por desprezo ou outro motivo. *Ir nas — s de alguem*, logo atrás delle, em seu seguimento. *Levar ás — s*, carregar, levar sobre os hombros ou sobre as espadnas. *Deitado de — s*, com a barriga para cima. *Ter ás — s*, (fig.) ter sobre si: (ter ás — s um grande inimigo, trabalho, etc.) *Fazer — s a alguem*, protegê-lo, dar-lhe auxilio, patrocinâ-lo. *Ter as — s quentes em alguem* (fig., famil.) dizse da pessoa que mostra afonteza o audacia, por se fiar no auxilio ou protecção de alguem: — *da chaminé*, a paredo de trás onde se encosta o fogo. *El-rei tem — s*, ditado que equivale a dizer, que na nuscucia se póde fallar sem rebuço, até das pessoas as mais qualificadas.

Syn. comp. *Costa*, *borda*, *margem*, *ribeira*, *praia*. *Costa* é o trato de terra ao longo do mar, elevado acima das

aguas, sobrancciro a ellas, e que lhes serve de barreira.

Borda é em geral a extremidade de uma superficie; e no sentido em que aqui o tomâmos é a extremidade da superficie da terra que toca o rio ou o mar (Lat. *ora*).

Margem é o tracto de terra plana, e de alguma largura, que corre ao longo do rio ou mar, coberta de relva e hervagens, e que por isso tem frescura e amenidado.

Ribeira é a margem mais ou menos declive o derribada, isto é, que vem descendo de cima para baixo até ao rio ou mar (Lat. *ripa*).

Praia é o tracto de terra ao longo do rio ou mar, que as aguas cobrem o banham nas suas enchentes (Lat. *littus*).

A *borda* não tem ou quasi que não tem largura; é simplesmente a extremidade *margem, ribeira, praia* ou *costa;* diz-se igualmente do mar e do rio.

Margem e *ribeira* têem mais ou menos largura; suppoem o terreno verdejante o aprazivel, e por isso se dizem mais ordinariamente dos rios que do mar.

Praia e *costa* são mais proprios fallando do mar; mas *praia* suppõe planicie sobre que as aguas se espraiam, e é ordinariamente arenosa; e *costa* suppõe maior largura de terra, talvez do penedia, que oppõe ás aguas uma forte barreira o lhes impede o invadirem a terra, etc.

Costa, (geogr.) populosa aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura; é habitada por pescadores; pertence ao concelho do Almada, e situada pouco mais de legua e meia ao S. da Trafaria, ou antes na sua contracosta, sobre o oceano, na extremidado de uma das vertentes da serra da Arrabida, onde o mar bate quasi sempre furioso, impellido pelo vento do Poente. Consta esta povoação de mais de cem cabanas e algumas casas de telha, com 1,600 habitantes, todos pescadores, excellentes maritimos, porém no primitivo estado de ignorancia e rudeza, bem que apenas afastados duas leguas e meia da capital. O sacco ou vallo que habitam, cercado por todos os lados, menos pelo que lhes dá ingresso, nada produz.

Costa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães.

Costa de S. André, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Isère; 4,092 habitantes. Foi antigamente praça forte.

Costa d'Ouro, (geogr.) territorio da Guiné superior, entre a costa dos Dentes e a dos Escravos. Sólo aurifero. A Inglaterra tem ali ricos e poderosos estabelecimentos.

Costa d'Ouro (departamento da), (geogr.) um dos departamentos do centro da França, entre os do Aube ao N., o de Saona e Loire ao S., do Nièvre e do Yonna ao O., do Alto-Saona e do Jura a E.; 1,464 leguas quadradas; capital Dijon. E' formado da parte septentrional da antiga Borgonha. Neste departamento está situada a *Costa d'Ouro*, pequena cordilheira de montanhas que divide as aguas do Sena, do Saona o do Loire, e que dá o seu nome ao departamento. Nascem nella os rios Sena, Armançon, Tille, Ouche e Arroux. Encontra-se ali ferro, carvão de pedra, marmores de differentes côres, pedra do construcção, etc. O sólo é pedrogoso; produz vinhos excellentes e muito variados, cereaes, legumes, fructos, e tem soberbas matas. Ha ali cavallos de raça pequena e muito gado. Commercio de madeiras, vinhos, vinagre, aguardente, azeite, louça, papeis, algodões, etc. O departamento da Costa d'Ouro tem quatro districtos: Dijon, Semur, Chatillon sobre o Sena e Beaune; 36 comarcas e 727 concelhos. Pertence á 18ª divisão militar e á diocese de Dijon.

Costa d'Ouro, (geogr.) cordilheira de montanhas, em França, que começa em Dijon, e se prolonga ao S. até aos limites do departamento da Costa d'Ouro. Encontram-se nesta serra excellentes vinhas.

Costa dos Dentes ou **do Marfim,** (geogr.) parte da Guiné superior sobre o Atlantico, entre a Issinia e o cabo Palmas; tem perto de noventa leguas. E' assim chamada em razão da grande quantidade de dentes de elephante que ali se encontram. Esta costa, reunida á dos Grãos, é muitas vezes designada pelo nome de *Costa do Vento*.

Costa dos Escravos, (geogr.) parte da Guiné superior sobre o Atlantico, entre a costa do Ouro e o Benino, de que a separam o Volta e o Lagos; tem de extensão 52 leguas. Viam-se ali muitos estabelecimentos europeus para o commercio da escravatura, mas tem pela maior parte deixado de existir depois da abolição daquelle trafico.

Costa dos Grãos ou **da Pimenta,** e **de Malaguetta,** (geogr.) parte da Guiné superior sobre o Atlantico, entre as costas de Serra-Leôa e a dos Dentes; tem de extensão perto de setenta leguas. Encontra-se ali muitas especiarias, principalmente malaguettas. Os inglezes têem estabelecimentos nesta costa.

Costa-Rica, (geogr.) um dos estados da America central, entre o de Nicaragua ao N., o Grande Oceano ao S. e SO, e o mar das Antilhas e a Colombia a E., 47 leguas de comprimento e 22 de largura. Cidades principaes: Carthago, Villa-Velha e S. José de Costa Rica, capital. Clima muito quente, cacau, tabaco, etc. Minas de ouro, prata e cobre não exploradas. Em contradicção com o seu nome, Costa-Rica é muito pobre.

Costas do Norte, (geogr.) departamento maritimo de França sobre a Mancha, entre os de Finisterre a O., de Ille-e-Vilaine a E., e de Morbihan, ao S., 1,250 leguas quadradas, 605,503 habitantes; capital S. Brieuc. Este departamento é formado de uma parte da antiga Bretanha. Montanhas pouco elevadas, planicies; ferro, chumbo, marmores, etc. Pastos, montados, cercaes. Cavallos de marca pequena, mas bons gados, principalmente lanigeros. Panno conhecido vulgarmente pelo nome de panno de Bretanha, papeis, cidra, aguardente, commercio activo. Este departamento tem cinco districtos, S. Brieuc, Dinant, Guigamp, Lannion, Landeac, 48 comarcas, e 375 concelhos. Pertence á 13ª divisão militar, ao districto judicial de Rennes e á diocese de S. Brieuc.

Costãa, *s. f.* (ant.) costa, encosta, ladeira; *adj. f.* terra costãa, ladeirenta.

Costa-acima, *s. f.* (ant.) subida, ladeira.

Costadas, *s. f. pl.* voltas, sinuosidades.

Costado, *s. m.* (*costa*, des. *ado*) as pranchas lateraes que cobrem exteriormente as curvas do navio; (ant.) lado, flanco. *Marchar de —* (milit.) por filas: —*s. pl.* (termo de genealogia) as quatro pessoas que concorrem para a existencia de um individuo, isto é, os paes e mães dos paes (homem nobre *de* ou *por* todos os quatro *costados*). *Por todos os quatros —s* (fig., famil.) inteiramente, completamente.

Costal, *adj. dos 2 g.* (*costa*, des. *al*); (anat.) que pertence ás costellas. *Pleura —*, porção da pleura que forra a superficie interna das costellas. *Cartilagens —es*, que são como os prolongamentos das costellas, e que se estendem destas até ao sternon. Nasce cada uma extremidade anterior de cada um desses ossos. As sete primeiras (contando da parte superior para a inferior) vão fixar-se no sternon: a oitava, nona e decima articulam-se pelas suas bordas correspondentes; as duas ultimas são mui curtas e fluctuantes. *Nervos —es*, os que sáem pelos orificios de conjugação da região dorsal da columna vertebral.

Costal, *s. m.* (*costa*, des. *al*) saco grande que se carrega ás costas de homem ou de besta (dois *costaes* são a carga de uma besta); um *costal* cheio (— de carne, de trigo, etc). *Costaes, pl.*: — *de presunto*, canastras delles: — *de terra*, sacos de terra; (fig.) cadaveres, corpos terrenos.

Costaleira, *s. f.* (*costal*, des. *eira*) taboa da parte de fóra do tronco da arvore, cuja madeira é menos compacta que a de dentro. V. *Costaneira*.

Costaneira, *s. f.* (*costãa*, des. *eira*) mão de papel mais grosso, desigual, e roto em parte, que se põe por fóra das resmas; primeira taboa que se tira de um madeiro, serrando, a qual não é tão igual e perfeita como as interiores: —(ant.) ala de um exercito: —*s. pl.* (mar.) cabos de maior bitola que os óvens das enxarcias reaes, e que, em occasião de temporal, servem de ajuda-las, dando com um dos chicotes meia volta de fiel á roda da romã do mastro por cima das tróças, e subindo pela clara de gávea a coser á roda do calcez. O outro chicote atesa-se com estralheira a uns arganéos ou olhaes cavilhados do costado do navio. Tambem ha costaneiras que encapellam no calcez atesando as duas pernadas.

Costaneiro, *adj. m.* (papel.) de costaneira.

Costão, *adj. m.* (*costa*, des. *ão*, do lat. *anus*); (ant.) dizia-se do soldado de presidio nas costas de mar: —, costal

que está em encosta, ladeira ; *v. g.* caminho, estrada —:—, que se leva ás costas; *v. g.*, carga *costãa* ou *costan*.

Costão, *s. m.* (termo da Beira) lombo.

Costeação, (*Costeamento, Costeio*) entende-se por qualquer destas palavras, que o uso tem introduzido, as despezas com que se concorre para o entretenimento e conservação de alguma cousa ou negociação. Diz-se, no Aviso do 23 do Outubro de 1773, que a costeação dos navios é a segunda cousa que se tira do producto das fazendas arrematadas, É o caixa do navio que corre com o seu costeamento. *Ferreira Borges.*

Costeado, a, *p. p.* de costear, e *adj.* navegado ao longo da costa do mar; navegado em embarcação costeira. *Depois de terem — a maior parte da Africa. Negro —*, ladino ou meio ladino, por ser levado de costa a costa e servir de marnjo. *Fazenda, genero, gente —*, levados á costa em barcos ou navios costeiros.

Costeado, (de *custo*). V. *Custeado, Custear.*

Costear, *v. a.* e *n.* (*costa*, des. *car*, de *eo, ire, ir*, andar) navegar costa a costa ou seguindo o lançamento da costa: — *uma ilha,* navegar em torno della, rodeá-la : — *com a razão, com a vontade de alguem* (loc., fig., ant.) segui-la, accommodar-se a ella.

Costear-se, *v. r.* (fig.) cingir-se, chegar-se aos seus dictames : — *com a vontade de alguem,* reger-se por ella, amoldar-se-lhe. « Foi *costeando-se* á terra, » cingindo-se, cosendo-se com ella.

Costeira, *s. f.* (ant.) extensão de costa de mar.

Costeiras, *s. f. pl.* (subst. de *costeiro*); (mar.) peças do bordo dos navios; peças do mastro que o ladeam o roforçam; embarcações costeiras de pescar ; armações de pescar na costa do mar.

Costeiro, a, *adj.* (*costa*, des. *eiro*) diz-se das embarcações que navegam costa a costa : — (ant.) declive, ladeirento ; de costas para cima , de bruços. *Navegação, commercio —*, do costa a costa do mesmo estado ou dos vizinhos. *Ex.* « A navegação — do Brazil é muito importante. »

Costeiro, *s. m.* (subst. do precedente), (ant.) costa de monte, encosta.

Costella, *s. f. dim.* de costa; arco composto de uma porção ossea e outra cartilaginea, situada na parte lateral do peito. O numero ordinario das costellas é de doze de cada lado, posto que haja exemplos do trezo e de onze. Todas se articulam com as vertebras dorsaes pela sua extremidade posterior; mas na anterior as sete primeiras se articulam com o sternon por meio das cartilagens , e so chamam sternaes ou verdadeiras; as ultimas cinco, que não chegam ao stornon, têem o nome de asternaes ou mendosas. Distinguem-se as *costellas* em *primeira, segunda*, etc., contando de cima para baixo. Os antigos anatomistas as distinguiam em *costellas verdadeiras* (*veræ costæ*) e em *falsas* (*spuriæ costæ*); denominavam *verdadeiras* as sete superiores, que, articuladas de uma parte com a columna vertebral, vêem anteriormente articular-se com o sternon por meio das suas cartilagens; e *falsas* (*mendinhas, mendosas*, ant.) as cinco seguintes, que do mesmo modo se articulam posteriormente com a columna vertebral, mas que não chegam ao sternon. Destas cinco *costellas falsas*, tres se unem pela sua cartilagem á cartilagem precedente; as duas ultimas ficam livres na sua extremidade, e d'ahi proveio o nome de *costellas fluctuantes*, com que as designaram em razão da sua mobilidade. A' denominação de *verdadeiras* e *falsas* substituiram os anatomistas modernos as expressões mais exactas de *sternaes* e *asternaes*. A extremidade vertebral de cada *costella* é um pouco recurvada, e chama-se *cabeça da costella* (*capitulum costæ*); o espaço comprehendido entre esta cabeça e a eminencia arredondada que apresenta a face externa da *costella* é o *collo;* a parte média ou o *corpo da costella* é chato, convexo por fóra, concavo por dentro, e apresenta exteriormente, antes da eminencia, uma linha saliente chamada *angulo da costella*, o que recebe a inserção do musculo sacro-lombar. Nas bordas superiores e inferiores de cada *costella* se fixam os musculos intercostaes: — (ant., veter.) no cavallo as *costellas* são em numero de 36 (dezoito direitas e dezoito esquerdas), tem disposição analoga á que se lhes observa na especie humana, e tambem se distinguem em *sternaes* ou anteriores (em numero de nove) o *asternaes* ou posteriores. Nos ruminantes ha trezo *costellas* de cada lado (oito sternaes e cinco asternaes); no porco quatorzo (seis sternaes o oito asternaes); no cão o no gato, do cada lado nove sternaes e sómente quatro asternaes: — (ant.) armadilha para tomar passaros, feita de um arco de pau, como o da costella e de um sedenho ou cordel. *Falsar as —s* (fig.) escapar do laço, deixar illuso.

Costellinha, *s. f. dim.* de costella.

Costigliole d'Asti, (geogr.) cidade da Sardenha, a duas leguas d'Asti; 4,500 habitantes.

Costigliole di Saluzzo, (geogr.) villa da Sardenha, a duas leguas de Coni; 2,490 habitantes. Commercio de vinho muscatel.

Costilha, *s. f.* (ant.) armadilha para apanhar falcões; consta de um arco do pau, como o da costella, com duas mossas na ponta e um cordel delgado e bem torcido para tomar falcões na dormida. V. *Costella.*

Còsto, *s. m.* (Lat. *cóstus* , gr. *kóstos*) ; (bot.) genero de plantas da India oriental. A unica especie que se conhece é o *costo* arabico, cuja raiz, conhecida pelo mesmo nome de *costo* arabico ou pau catinga, se reputava antimente como estimulante, carminativa, emmenagoga, mas hoje só se emprega em algumas composições officinaes, como a triaga, etc.

Costo-abdominal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *costo-abdominalis*) ; (anat.) que pertence ás costellas o ao abdomen ; epitheto dado por Chaussier ao musculo obliquo externo, ou grande obliquo do abdomen.

Costo-clavicular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *costo-clavicularis*) ; (anat.) que pertence ás costellas e á clavicula. *Ligamento —*, fasciculo ligamentoso , curto e chato , que se estende obliquamente da cartilagem da primeira costella até á face inferior da clavicula. *Museulo —*, nome dado por Chaussier ao musculo sub-clavio.

Costo-coracoideo, a, *adj.* (Lat. *costocacoidæus*) (anat.) que pertence ás costellas e á apophyso coracóidea.

Costoias, (geogr.) duas aldeias de Portugal, uma na provincia do Douro, districto do Porto, concelho de Bouças , outra na provincia da Beira-Baixa , districto da Guarda , concelho de Freixo de Numão.

Costo-pubiano , *s.* e *adj.* (anat.) que se liga ás costellas e ao pubis. Nome dado por Portal ao musculo recto-abdominal.

Costo-scapular , *adj.* (anat.) quo se liga ás costellas e á omoplata.

Costo-sternal , *adj.* (Lat. *costo-sternalis*) ; (anat.) *articulações costo-sternaes*, a articulação das cartilagens das costellas verdadeiras (as sete primeiras) com as cavidades das bordas lateraes do sternon.

Costo-thoracicas , *s. f. pl.* (Lat. *thoracicus*) ; (anat.) epitheto dado por Chaussier ás arterias e veias que pertencem ás costellas e á parede interior do thorax. São as mesmas que outros anatomistas chamam thoracicas inferiores.

Costo-trachcliano, (*ch* sôa como *k*) *adj. m.* (Lat. *costo-trachelianus*) ; (anat.) musculo que pertence ás costellas e ás apophyses trachelianas.

Costo-transversario, a, *adj.* (Lat. *costo-transversarius)* ; (anat.) quo pertenco ás costellas e ás vertebras. *Ligamentos —s*, (idem) que mantêem as relações destas superficies osseas. São em numero do tres para cada articulação : su perior , médio o inferior. Este ultimo não existe nas articulações da primeira o da ultima costella.

Costo-vertebral, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *costo-vertebralis*) ; (anat.) quo pertenco ás costellas o ás vertebras ; a da cabeça das costellas com o corpo das vortebras tem por meio do união um ligamento anterior fixo ; de uma parte, em roda da porção anterior da cabeça da costella, e de outra do corpo da vertebra que está por cima do corpo daquella que está por baixo, e da fibra cartilaginea intermedia. Um *ligamento inter-articular*, fixo no cimo da extremidade costal o no angulo da cavidade do corpo das vertebras, falta na articulação das costellas primeira, decima-primeira e decima-segunda.

Costo-xiphódeo, *adj. m.* (Lat. *costo-xiphoideus)* ; *Ligamento —* (anat.) pequeno fasciculo fibroso, quo, da bor-

da inferior da setima cartilagem costal, vae fixar-se na porção inferior da face anterior do appendice xiphoideo.

Còstra, *s. f.* (corrupto de *crusta*, lat.); (ant.) côdea, crusta; côdea de ferida herpetica ou de ulceras.

Costrada, *s. f.* (subst. do *costrado*) côdea grossa (n'um guizado, n'um bolo); *v. g.*, de ovos com açucar, pão ralado, etc.

Costrado, a, *adj.* (*costra*, des. *ado*) que tem costra.

Costroso, a, *adj.* (*costra*, des. *oso*) cheio de costras.

Costumado, a, *p. p.* de costumar, o *adj.* ordinario, usual; — (por effeito, habituado). V. *Acostumado*.

Costumagem, *s. f.* (*costume*, des. *agem*); (ant.) direito de alfandega, especie de tributo derivado do costume: que não pagassem portagem, usagem, *costumagem*. *Côrtes de* 1633.

Costumar, *v. a.* (*costume*, *ar*, des. inf.) ter por costume. O seu complemento é sempre outro verbo no modo infinito (elle *costuma* dizer á verdade, etc.); — V. *Acostumar*: —*se*, ser costume, usar-se.

Syn. comp. *Costumar*, *Soêr*, *Estar affeito*. *Costumar* exprime propriamente a repetição dos mesmos actos.

Soêr significa tambem a continuação da mesma cousa, ou do mesmo modo de ser ou estar, e isto desde muito tempo. A palavra *soêr*, estar (diz a Monarc. Lusit. P. 5. I. 16. C. 72.) denota continuação de tempo antigo.

Um homem *costuma* ler todos os dias, *costuma* fazer actos de beneficencia, *costuma* seguir os seus caprichos, isto é, repete muitas vezes estes actos, tem habito ou *costume* de os fazer.

As pessoas de certas familias *soêm* ser doutas. A residencia dos nossos soberanos *solia* ser em Lisboa. Portugal já não é o que dantas ser *solia*. As escolas geraes do reino *soêm* ser em Coimbra, isto é, continuam a ser desde tempo antigo, etc.

E por aqui se vê com quanta sem-razão se despreza hoje este vocabulo, e quasi so vae tirando do uso commum, como antiquado, quando elle tem uma significação bem differente do seu synonymo *costumar*; tem boa e legitima derivação do latim *solere*; o tem a seu favor o uso dos melhores classicos, e ainda de alguns escriptores modernos, posto que rarissimos.

Estar affeito exprime propriamente uma consequencia do *costume*; é ter adquirido facilidade, geito, e talvez gosto o propensão de fazer alguma cousa, que se *costuma* fazer ou a que se está *acostumado*.

Quando temos *costume* de fazer qualquer cousa, por difficil que seja, afazemo-nos finalmente a ella, e então, não só cessa a difficuldade, mas até muitas vezes fazemos com gosto o que ao principio nos causava pena ou molestia; isto é o que se chama *estar affeito*.

Costumario, a, *adj.* (des. *ario*) do costume, que se faz uso, costume habitual, pela trilha seguida.

Costume, *s. m.* (do lat. *consuetudine*, ablativo de *consuetudo*, habito) habito contraido nas acções, nos discursos, nas maneiras, nos gestos; uso, estylo; direito particular de certos paizes: —*s*, *pl.* modo de pensar, de viver e de governar-se, que constituo o caracter peculiar dos naturaes de um paiz; habitos moraes do homem. Nesta ultima accepção sempre se usa este vocabulo, qualificado por algum adjectivo, como *bons*, *maus*, *pessimos costumes*, e não se deve empregar absolutamente, á maneira dos francezes, como fazem alguns modernos traductores: —*s*, (ant.) direitos que é uso pagar nas alfandegas, direitos consuetudinarios. E' escusado ir buscar a origem desta accepção ao termo inglez *custom*, direitos de alfandega, do francez antigo *coustume*, hoje *coutume*, costume, direito costumeiro: —, razão de parentesco, amizade, odio; (forens.) a razão de parentesco ou de amizade, ou odio que existe entre a testemunha e a pessoa do quem vao depôr em juizo. *Ex.* « E do — disse nada, » isto é, declarou que não tinha parentesco, compadrado, pleitos, odio, amizado com alguma das partes. *Lançar-se pelo* — (loc. forens.) dar-se a testemunha por suspeita, confessar razões de suspeição acima apontadas.

Costura, *s. f.* (do lat. *consutum*, de *consuo*, *ere*, coser com agulha, des. *ura*) ordem de pontos dados com agulha; logar onde se unem duas cousas cujas extremidades se coseram uma á outra; juntura entre tabea e taboa nas embarcações; cicatriz estreita e comprida: —, obra de panno de linho, etc., (por fazer) ter muita —; (cesta da —). *Assentar as* —*s*, aliza-las, passando-se ao ferro: — (ant.) trabalho, tarefa.

Costureira, *s. f.* (do *costura*, des. *eira*) mulher que sabe cortar e coser roupa branca e que se occupa n'isso.

Cosyra, (geogr.) hoje Pentellaria, pequena ilha no Mediterraneo, entre Africa e Sicilia.

Còta, *s. f.* (do lat. *quotus*, *a*, quanto, em que quantidade, logar, ordem) nota ou signal com letras ou numeros á margem do uns autos, de um inventario, etc.; citação marginal posta em um livro para illustrar a materia do texto.

Cóta, *s. f.* (do fr. *cotte*, saia, saio, do gr. *kutoó*, cobrir de pelles; *kós*, pelle, pello de carneiro) saia, saio; vestido de mulher (ant.) gibão unido á saia com mangas; saio de couro ou de malha de ferro: —, sobrepeliz com mangas que vestem os ecclesiasticos nas funcções dos officios divinos: — *d'armas*, vestidura de panno muito fino, de brocado, etc., em fórma de dalmatica sem mangas, que se trazia sobre a saia de malha. Os reis d'armas a vestiam nas funcções publicas, levando bordado nella o escudo real. *Fidalgo de* — *d'armas*, de inferior graduação, que obtem armas do rei d'armas, com bons ou maus titulos: — *de malha*, feita de malha de ferro para resguardar o corpo dos golpes de armas brancas e de arremesso.

Cota, *s. f.* (do lat. *cos*, *tis*, pedra de afiar) parte romba opposta ao gume do instrumono cortante, costas; *v. g.*, — da espada, da faca. Tinha a — larga e com lavores. V. *Cote*.

Cota, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu, concelho de Mões.

Cotabaça, *s. f.* (termo da Asia), obrigação que tem o saccador de fóros das varzeas de os arrecadar, e de aproveitar as terras, se os que a tinham arrematado o não fazem.

Cotaché, (geogr.) rio do Brazil, na provincia da Bahia.

Cotado, a, *p. p.* do cotar, e *adj.* notado, explicado por conta marginal.

Cotador, *s. m.* o que põe cotas ou citações marginaes.

Cotamento, *s. m.* (forens.) acção e effeito do cotar para achar mais facilmente os autos ou termos do processo.

Cotangente, *s. f.* (geom.) tangente de um arco, que serve de complemento o outro.

Cotanilho, *s. m.* (do fr. *coton*); (bot.) especie de excrescencia vegetal, felpa ordinariamente branca, composta de fios enleiados uns nos outros, e tão finos e curtos que só com uma lente se podem bem distinguir, tal é o que se observa nas folhas do alamo.

Cotanilhôso, a, *adj.* (do fr. *coton*, algodão, e *lanoso*); (bot.) que tem cotanilho, lanuginoso (tronco, folhas).

Cotão, *s. m.* (do arab. *cotnon*, pello fino que se tira do panno de linho raspando-o; lanugem da fruta ou de *alcotnon*, algodão; ou do lat. *cotoneum*, marmello) lanugem, especie de pello curto e fino que cobre o pecego, o marmello e outros fructos, emquanto pequenos; felpa que se ajunta no fundo das algibeiras e nas costuras dos vestidos usados.

Cotão, *s. m. augm.* de cota, saio; *v. g.*, — de grossa malha.

Cotão, *adj. m.* (ant. V. *Cote.*) *Vestido de* — o que se traz todos os dias.

Cotar, *v. a.* (do lat. *quotare*, de *quotus*, *a*, *um*) pôr cotas ou citações marginaes: —(ant.) citar, apontar, designar: — *o feito*, pôr cotas, notas, apontamentos marginaes; nos autos do processo. *Cotar terras*; *v. g.*, as terras do concelho, designar, pôr em cota ou lembrança as que são para plantio de arvores, etc.

Cotario, a, *adj.* (miner.) da natureza da pedra cóte.

Cotas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto do Bragança.

Cotates, (geogr.) cidade da Russia. V. *Kotatis*.

Côte, *s. f.* (Lat. *cos*, *cotis*, do gr. *koptó*, cortar,) pedra de rebolo.

Cote, *s. m.* (do lat. *cotidie* ou *quotidie*, todos os dias); (ant.) cousa de todos os dias. *Vestido do* —, o que se traz todos os dias.

Cotebamba ou **Tambobamba**, (geogr.) cidade

do Perú, na provincia de Livertad, no centro das montanhas. Foi antigamente capital de uma provincia do mesmo nome.

Cote-barnim, *s. m.* (termo da India portugueza) certa remuneração que em algumas aldeias se dá ao escrivão pelo trabalho de suas contas annuaes.

Cotejado, a, *p. p.* de cotejar, e *adj.* confrontado.

Cotejadôr, *s. m.* o que coteja.

Cotejar, *v. a.* (*cota*, des. *ejar*, lançar) confrontar, pôr uma cousa ao lado de outra para as comparar; *v. g.*,—textos, passagens do autor:—datas, contas;—a receita e a despeza;—os depoimentos;—livros de lançamentos;—a copia ou traslado com o original;—assignaturas, etc.

Cotêjo, *s. m.* (p. us.) confrontação.

Cotentin ou **Coutantin**, (em lat. *Unelli* e *Constantinus pagus*); (geogr.) parte da Baixa-Normandia, em França, limitada ao N. e O. pela Mancha, ao S. pelo Avranchino, a E. por Bessino, Bocage, e o mar, quatorze leguas de comprimento, sete de largura; capital Coutances, que lhe dá o seu nome. Bellos pastos, excellente manteiga, bons cavallos, caça fina, etc. Os logares principaes são, além de Coutances, Granville, Carentan, S. Waast, Barfleur, Cherburgo e Cabo-Hogue. Este territorio fórma hoje a maior parte do departamento da Mancha.

Côteo, *s. m.* pequeno peixe. Tem a cabeça mais larga que o corpo, que é de fórma conica, escuro por cima, amarello por baixo, e coberto de escamas apenas perceptiveis; nutre-se de insectos e de outros peixes mais pequenos que elle; nada com summa ligeireza; o cria-se nos rios da Europa temperada. Algumas especies porém vivem no mar, ao longo das costas pedregosas: — *encouraçado*. V. *Aspidophoro*.

Cotête, *s. m.* genero de aves palmipedes, distribuido por Cuvier na familia dos mergulhões. Tem as azas curtas, pouco propria para o vôo, em razão da tenuidade das suas pennas; os pés situados mais atrás do que em alguma outra ave; um pequeno pollegar voltado para dentro, e os tres dedos anteriores unidos por uma membrana. Não se encontram estas aves senão nos mares antarcticos, e distinguem-se varias especies.

Cotêto, a, *adj.* (*dim.* de *côto*, vêla); (p. us.) de corpo muito pequeno o refeito; anão, tacão, cacapo.

Cothl-Eddyn (Mohammed); (geogr.) principe turcos governador do Kharizm sob os seltões seldjoucidas; tornou-se independente, e foi o tronco da dynastia dos Kharizmianos ou Khovarismianos, que veiu substituir a dos Seldjoucidas. Morreu em 1127, e teve por successor seu filho Atziz. O nome de *Cothb-Eddyn*, que quer dizer *pólo da religião*, foi dado a outros principes e escritores turcos.

Cothobany e **Cothobaqui**, *s. f.* V. *Cotabaça*.

Cothurnado, a, *adj.* (Lat. *cothurnatus*) que traz cothurnos.

Cothurno, *s. m.* (Lat. *cothurnus*, do gr. *kothornos*, de *kotoô*, cobrir de pelle, e *óro*, peito do pé); (antiguid.) calçado de couro que chegava até ao meio da perna, e de que usavam os caçadores e actores tragicos:—(fig.) tragedia; tom ou estylo tragico, heroico, sublime, elevado. *Alto* —, *cousa de alto* —, mui subida, sublimada. Diz-se ironicamente do pessoas mui jactanciosas e ufanas do cargo que occupam, ou da sua alta jerarchia.

Cotia, *s. f.* quadrupedo das Antilhas e do Brazil, distribuido por Cuvier na ordem dos roedores. E' do tamanho de uma lebre; tem o pello rijo, avermelhado; quatro dedos nas mãos, tres nos pés; as orelhas pequenas; o focinho semelhante ao do coelho; e apenas um rudimento de cauda. Depois de domesticadas vão ao campo e tornam á casa, mas são muito damninhas, porque roem o que encontram, e desgastam em pouco tempo o mais duro lenho. A sua carne é secca e pouco saborosa.

Cotia ou **Cutia**, *s. f.* (voz asiat.) nome de uma embarcação da Asia.

Cotiar, *v. a.* usar de côte todos os dias.

Cotiar-se, *v. r.* usar-se diariamente.

Cótica, *s. f.* (do fr. *cotice*, do lat. *costa*); (braz.) banda estreita que só tem dois terços das ordinarias, atravessa o escudo, e toma o nome da posição em que se acha; sendo essencial que toque, como ellas, ambos os lados do escudo; e assim, se está no logar do chefe, se diz *cotica em chefe;* achando-se na posição da pala, faxa, etc., se denomina *cotica em pala, faxa*, etc. Das *coticas em pala* não podem entrar mais de cinco no mesmo escudo; em faxa seis, em banda e contrabanda oito. Das *coticas em cruz* e *em aspa* não cabe mais de uma no mesmo escudo; em orla não podem entrar mais de duas, e então se chamam *bordaduras*; em chefe só comprehende tres; e sendo uma só se chama tambem *chefe diminuto* ou *estreito*. O mesmo se diz do contra-chefe: — *abaixada*, aquella que estando em pala não toca a linha do chefe; assim como — *levantada*, a que não toca a linha do contra-chefe; e so ao mesmo tempo não toca nem uma nem outra, chama-se *bastão de cotica de pala*.

Coticado, *adj. m.* (braz.) diz-se do escudo cheio de coticas de varias côres.

Coticula, *s. f.* (Lat. dim. de *cos*, *tis*, pedra de afiar) pedra de toque do ouro e prata, onde se esfrega o ouro ou prata para conhecer os seus quilates.

Cotidiano, a, *adj.* V. *Quotidiano*.

Cotignac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Var; 3,778 habitantes. Commercio de vinhos, sedas, figos, fructos seccos. Proximo della está a igreja de Nossa Senhora da Graça, aonde se dirigem muitas peregrinações. Foi ali que Luiz XIV se dirigiu em 1659, na volta da sua entrevista com Filippe do Castella.

Cotilhão, *s. m.* dança franceza em que figuram muitas pessoas.

Cotinga, *s. f.* genero de aves, distribuido por Cuvier na familia dos dentirostros. Tem o bico como os papamoscas, porém um pouco mais curto em proporção, largo na base, e levemente arqueado. As *cotingas verdadeiras* são do tamanho de um gaio; têem o bico encarnado; a cabeça de côr vermelha-escura, com uma poupa da mesma côr inclinada para trás; habitam nas matas e logares humidos da America; e se fazem notaveis pela côr de purpura e de azul que adorna a plumagem dos musculos, a qual é mais viva no tempo dos seus amores.

Cotinios, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, districto da Guarda, concelho de Trancoso.

Cotio, a, *adj.* (de *cotidie* ou *quotidie*, todos os dias) de cada dia, vulgar, commum.

Cotio, a, *adj.* (de *coctus*, p. p. do lat. *coquo*, *cre*, coser ao lume); (ant.) coctivel, que se cose facilmente.

Côto, *s. m.* (Arab. *cotao*, do rad. commum a muitas linguas, que significa cortar em gr. *koptô*) pequeno pedaço (de vêla, de aza): — *dos braços*, o que resta delles, depois de cortada alguma porção: — (termo da India portugueza) arrematador de um campo ou arrozal grande, que o divide em bandins, condés, melagas, sorvanas, etc., o distribuo aos colonos.

Cotó, *s. m.* (do fr. *coutcau*, faca); (ant.) especie de espada curta; faca de mato. *Ex.* As espadas degeneram em —*s. Bern. Florest.* »

Côto, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Lisboa.

Cotonia, *s. f.* (do Arab. *cotnia*, panno tecido de algodão); (ant.) fustão, lençaria, panno, fazenda de algodão: —*s de seda*, tecido de seda e algodão, ou peças do tecido de seda imitando fazenda de algodão, provavelmente de pello ou lanugem.

Cotonia, *s. f.* (Lat. *cotoncum*, ou *coto neamaius*, marmello; em arab. *cotnia*); (p. us.) marmello, Pharm. *Tubal*.

Cotopaxi, (geogr.) colebre volcão da America do Sul, nas Andas. Fórma um cone regular, e tem de altura 5,904 metros francezes. As suas erupções são frequentes e terriveis.

Cotoucos, *s. m. pl.* significação incerta; *v. g.*, muitas munições, — e outras cousas dostas. *Couto*, Dec VIII, cap. 7. Por certo não são *cotonias*, como insinúa Moraes.

Cotovelada, *s. f.* (*cotovelo*, des. *ada*) pancada com o cotovelo.

Cotovelar, *v. a.* dar ou tocar com o cotovelo. V. *Acotovelar*.

Cotovêlo, *s. m.* (do lat. e gr. *cubitus*, *kubiton*, de *kúptô*, curvar, dobrar, ou de *kubô*, converter, voltar para dentro. A desinencia vem talvez do gr *ôllos*, curvatura do antebraço) a parte exterior do braço no logar onde elle dobra; parte da manga dos vestidos que cobre o cotovelo: —

(por analogia) angulo que fórma om certos sitios uma rua, uma estrada, um rio, etc. *Fallar pelos —s* (loc., prov. famil.) fallar muito e com facilidade: — (anat.) a parte exterior do braço no logar onde elle dobra, articulação do braço com o antebraço (chamada *humero-cubital*), o protuberancia que ella fórma. A pequena cabeça da extremidade do humero é recebida na cavidade da extremidade superior do radio. Quatro ligamentos (anterior, posterior, interno o externo) asseguram a solidez da articulação. O seu movimento de extensão é limitado pelo encontro da apophyse coronoide do cubito com o fundo da cavidade do humero destinada a recebê-la. Designa-se commummente pelo nome de *dobra* ou *curvatura do cotovelo*, a parte anterior da articulação, aquella onde se executa a flexão do antebraço. No meio desta curvatura sente-se o tendão do biceps através dos tegumentos, principalmente durante a flexão. Sobre a eminencia que formam os musculos na parte superior e interna do antebraço observam-se as duas veias cubitaes superficiaes, que avultam através dos tegumentos; sobre a parte saliente muscular do lado externo vê-se a veia radical superficial; entre esta eminencia e o tendão do biceps, a mediana cephalica; dentro deste tendão, a passagem obliqua da mediana basilica; entre esta o o tendão sente-se a pulsação da arteria brachial, e é entre esta arteria o a eminencia muscular interna que se acha o nervo mediano. Esta disposição póde comtudo apresentar algumas differenças, que é indispensavel verificar antes de praticar a operação da sangria.

Cotovia, *s. f.* (do fr. *cochevis*, de *coq*, gallo, em razão da crista ou poupa da ave) genero de aves distribuido por Cuvier na familia dos conirostos. Tem o bico direito, pontudo, medianamente grosso; a lingua frocada na ponta; quatro dedos em cada pé, com o pollegar bem direito, forte, e muito mais comprido que os outros. As especies comprehendidas neste genero são: 1ª, a — ordinaria, bem conhecida pelo seu vôo perpendicular, que ella executa cantando ao mesmo tempo com força e variedade. Tem a plumagem escura por cima, alvadia por baixo, salpicada toda de pontos mais negros, e é estimada como iguaria; 2ª, a — de poupa, menos commum que a precedente, da qual se distingue, em poder levantar as plumas da cabeça em fórma de poupa: 3ª, — silvestre. V. *Corcullier;* 4ª, a — calhandra. V. esta palavra; 5ª, a — da Tartaria, de plumagem preta, com ondulações cinericias sobre o dorso, e o bico tão grosso como o do pardal.

Cotrim, *s. m.* (do ital. *quatrini*); (ant.) moeda antiga d'el-rei D. Affonso v de Portugal; valia cinco seitis.

Cotrona, (geogr.) cidade do Napoles, na Calabria-Ulterior 2ª, na foz do Esaro, 15,500 habitantes. Bom porto, cidadella, bispado. V. *Crotona.*

Cotta (Aurelio), (hist.) familia romana, que deu differentes consules á republica, entre outros Marco Aurelio Cotta, no anno 74 antes de Jesus-Christo; foi adversario de Mario, fez a guerra contra Mithridates, tomou Heraclea no Ponto, mas foi depois derrotado por mar e terra. C. Aurelio Cotta, orador distincto, irmão do precedente, consul no anno 75 antes de Jesus-Christo, foi desterrado por Mario, e chamado a Roma por Sylla.

Cotta, *s. f.* (h. n.) animal quadrupede, da feição da lebre, porém com o pello semelhante ao do porco.

Cottbus, (geogr.) cidade da Prussia. V. *Kottbus.*

Cottereau. V. *Chouans.*

Cottereaux, (geogr.) V. *Bezanções.*

Cottiennes (Alpes), (geogr.) V. *Alpes.*

Cotubanas, *s. f. pl.* (termo da India portugueza) terras com fôro certo o inalteravel.

Cótula, *s. f.* (bot.) planta da familia das corymbosas, o muito semelhante á macella. Tem as folhas pinnuladas, multifendidas; as flôres terminaes; as corollas do raio quasi sempre nullas; os papilhos chanfrados, o as corollas do disco com quatro lacinias. Distinguem-se varias especies, sendo as principaes: 1ª, a — do Nilo, que tem as flôres flosculosas, amarellas, e as folhas dilatadas; 2ª, a — turbinada, que tem as flôres radiadas e os receptaculos enfunados em baixo e turbinados; 3ª, a — brava, que tem as flôras flosculosas e as folhas lanceoladas, lineares e abarcantes.

Coturnado. V. *Cothurnado.*

Coturno. V. *Cothurno.*

Cotutôr, *s. m.* o que é tutor juntamente com outro.

Cotyla, *s. f.* (antiguid.) medida de liquidos entre os gregos e romanos; continha dez onças o meia de agua: — (anat.) cavidade de um osso que recebe a cabeça de outro osso.

Cotylédo, *s. m.* (bot.) genero de plantas pertencente á familia das semprevivas de Jussieu. Tem as folhas oppostas ou alternas, algumas vezes pinnuladas; flôres terminaes, dispostas em espiga ou em corymbo; o calice partido em cinco lacinias, e a corolla monopetala. Este genero comprehende os conchellos e muitas outras especies, as quaes são quasi todas emolientes, mas pouco usadas na medicina.

Cotyledóne, *s. f.* (do gr. *kotyledôn*, de *kotylé*, cousa concava, cavidade), (bot.) nome que se dá ao lobulo ou corpo lateral do embryão, por ter ordinariamente a fórma de uma concha esphérica. Este corpo é de natureza mais ou menos oleosa, e contém uma mucilagem propria para nutrir a planta no estado de germinação, emquanto ella não póde tirar da terra os succos necessarios á sua subsistencia. Em algumas plantas, como *v. g.*, nas gramineas, presistem as cotyledones inclusas na casca da semente, e se consomem dentro della; em outras, porém, sáem fóra da casca, desenvolvidas pelos progressos da vegetação, adquirem a fórma de uma folha, e acompanham a plumula; então se lhes dá o nome de folha seminal. Alguns botanicos portuguezes fazem breve a penultima syllaba deste vocabulo; nós, porém, julgâmos que ella devo ser longa, porque assim o pede a etymologia.

Cotyledóneo, a, *adj.* relativo ás cotyledones; que tem cotyledones.

Cotyledonismo, *s. m.* (bot.) disposição e fórma das cotyledones no estado da germinação.

Cotylio, (geogr.) serra da Arcadia.

Cotyloide, *adj.* e *s. f.* (do gr. *kotylé*, cavidade, *oide*, suff.), (anat.) diz-se da cavidade do osso iliaco que recebe a cabeça do femur. Fórma, pouco mais ou menos, metade de uma esphera de duas pollegadas de diametro. Os dois terços da sua superficie são cobertos, no estado fresco, por uma cartilagem espessa na sua circumferencia, e mais delgada no centro. O terço inferior e anterior, ondo não existe esta cartilagem, é um pouco mais profundo do que o resto da cavidade, e contém tecido cellular. A borda da cavidade cotyloide apresenta tres chanfraduras. *Ligamento* — (anat.) que sobrepuja toda a circumferencia daquella cavidade, formada de fibras unidas por um tecido cellular mui compacto, e augmentando consideravelmente a profundidade da cavidade articular.

Cotyora, (*Buiuk Kaleh*), (geogr.) cidade do Ponto, sobre o Ponto-Euxino, a O. de Cerasonte, sobre o *Cotyoracus sinus.*

Cotys, (hist.) nome de differentes reis da Thracia, da Cappadocia e do Bosphoro. O mais conhecido foi Cotys II, rei dos odrysas, que soccorreu Perseu contra os romanos, e se viu dentro em pouco obrigado a pedir a paz.

Cotytteas, (myth.) festas nocturnas em honra de Cotytto, deusa da impudicicia e da dissolução, venerada em Athenas, Corintho e outros logares. Os seus sacerdotes chamavam-se *Baptas.*

Cotytto, (myth.) deusa da devassidão e da impudicicia entre os gregos. O seu culto nasceu na Thracia, passou d'ahi á Phrygia, e d'aqui para a Grecia. Tinha um templo em Athenas, e sacerdotes chamados *Baptas.*

Couama, (geogr.) rio da Africa. V. *Zambebe.*

Couce, *s. m.* (Lat. *calx, cis*, calcanhar, couce) cabo, fim, extremidado inferior, couceira da porta: — (naut.) patelha do leme: — *da espingarda*, parte trazeira da cronha, a mesma cronha: — *da procissão*, cabo, fim. *Tirar do —* (fig.) da conceira; dos eixos; da sua posição; do seu estado fixo e ordinario. *Tornar alguma cousa ao —*, repô-la em bom estado, nos devidos termos, em boa ordem: —, pernada, golpe arremessado para trás com o pé, por cavallo ou outra besta. *Dar —s*, escoucear; (fig.) fazer bestialidades. *Dar —* ou *o —* (fig., famil.) dar má paga ou retorno por beneficio recebido, mostrar-se ingrato: —, recúo de arma do fogo quando se dispara, repuxo do peça de artilheria, de espingarda, etc.

Couce, *s. m.* (Fr. *cosson*, do lat. ant. *cossus*, rugoso) insecto que rôo nos livros o papeis.

Couceadôr, ôra, *adj.* que dá couces; *v. g.*, cavallo, besta —.

Coucear, *v. a.* ou *n.* (*couce*, e *ar*, des. inf.) dar couces, pernadas.

Couceira, *s. f.* (*couce*, e des. *cira*) peça de pau sobre que a porta se volve em seus gonzos, dobradiças. Outros chamam conceira á soleira da porta ou liniar. *Estar o negocio na* —, (fig.. famil.) nos devidos termos, em bons termos.

Coucella, *s. f.* (ant.) caixa, boceta.

Coucéllos, *s. m. pl. Conchellos.*

Couché, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento do Verona; 1,400 habitantes.

Couches, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saona e Loire; 3,080 habitantes. Tem minas de ferro.

Couço, (geogr.) duas aldeias de Portugal, sendo uma na provincia da Extremadura, districto de Santarem, concelho de Coruche; e outra na do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho de Valladares.

Couçoeira, *s. f.* (do arab. *cuz*, jarro, taça, des. *cira*) copinho de vidro.

Couçoeira, *s. f.* (*couce*, de porta) pranchas de taboado grosso para portas. O nome *champrão* que se lhe dá em Pernambuco não é corrupção de *pranchão*, como diz Moraes, mas sim do fr. *chambranle*, montanha, couce ou couceira de porta.

Coucouron, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Ardèche; 1,000 habitantes.

Coucy, (geogr.) nome de differentes logares de França. O mais importante é Coucy de Castella, cabeça de comarca. Existem as ruinas de um antigo castello dos senhores de Coucy, construido em 1052 por Enguerrand de Coucy, de que resta ainda uma torre muito elevada. Os restos deste castello foram comprados em 1829 pelo duque de Orleans, depois Luiz Filippe.

Coucy (casa de), (hist.) duas familias em França tiveram este nome: a 1ª, oriunda do conde de Chartes em 965, dividiu-se em dous ramos, o primeiro dos quaes se extinguiu em 1213; e o segundo, que tomou o nome de Coucy-Vervins, ainda subsiste. A 2ª, oriunda de Euguerrand de Coucy em 1213, extinguiu-se em 1400. A esta familia pertenceram differentes homens distinctos. O mais conhecido foi Raoul, que partiu para a Terra-Santa em 191, e morreu no cerco de S. João d'Acre. Conta-se que Raoul antes de morrer encarregára o seu escudeiro de trazer o seu coração á dama de Fayel, que elle amava. O escudeiro partiu para a França, e dispunha-se a desempenhar a sua missão, quando foi sorprendido pelo esposo daquella dama, que deu o coração a comer a sua mulher. Esta, sabendo já tarde a sua desgraça, deixou-se morrer de fome. Este facto deu assumpto ao bem conhecido drama *Gabriela de Vergy*.

Coudel, *s. m.* (V. *Caudilho*); (ant.) capitão de cavallaria: — *mór*, o que tem a seu cargo cuidar na propagação dos cavallos castiços e de marca. Antigamente tinha o officio de decidir as duvidas sobre lançamentos de cavallos aos que tinham contia, e eram obrigados a manter cavallos para servirem na guerra.

Coudelaria, *s. f.* (*coudel*, des. *aria*) logar ondo se conservam garanhões para lança-los ás eguas; manada de eguas escolhidas para tirar raça.

Coudilho. V. *Caudilho.*

Coudra, *s. f.* (do lat. *culcitra*); (ant.) colchão, enxergão, travesseiro. Hist. Geneal. prov. I, II, XV, pag. 114.

Coudray S. Germer, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Oise; 500 habitantes. Fabricas de rendas.

Coueron, (em lat. *Corbilo* e *Pagus Namnetum*), (geogr.) villa do França, no departamento do Loire-Inferior, a duas leguas de Nantes; 3,971 habitantes. Pequeno porto. Pesca activa.

Couesnon, (geogr.) rio de França, no departamento de Ille-e-Vilaine; banha Fugères e Antrain, e une a Mancha ás praias do monto de S. Miguel. Tem de extensão dezoito leguas.

Couiza, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aude, a seis leguas de Carcassonna; 650 habitantes. Lanificios; castello pertencento ao duque Joyouso.

Coulanges, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departatento do Yonne, a duas leguas de Auxerro; 1,700 habitantes. Bons vinhos.

Coulanges-sobre-o-Yonne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Yonne, a cinco leguas de Auxerro; 1,100 habitantes; commercio de madeiras o vinhos.

Coulibeuf, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Calvados, sobre o Dive, e a duas leguas de Falaise; 500 habitantes.

Couliflôr, *s. f.* (p. us.) couve-flôr.

Coulla ou **Colloo,** (geogr.) cidade da India ingleza, em Bengala, o na antiga Orissa, a tres leguas de Rangor. Grande commercio de algodões. Feira importante.

Coulommiers, (geogr.) capital do districto, em França, no departamento do Sena e Marne; 3,573 habitantes; cortumes, grande commercio de cereaes. O districto de Coulommiers tem quatro comarcas, La-Ferté-Gaucher, Rebais, Rozoy e Coulommiers, sessenta concelhos; 54,104 habitantes.

Coulonges-Real, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Dois-Sèvres; 1,700 habitantes. Lanificios, vinhos.

Coumassia, (geogr.) cidado da Africa, na Nigricia, capital dos Achantes; 15,000 habitantes (100,000 no tempo das feiras). A cidade é bem construida. Commercio com Kachena e Tombouctou.

Couna, (geogr.) logar de Portugal, no Alemtejo, perto de Azeitão.

Coupan, *s. m.* (commerc.) moeda corrente no reino do Sião, na Asia, vale 50 réis.

Coupang, (geogr.) cidade da ilha de Timor, uma das ilhas de Sunda, na costa SO. e bahia de Coupang. Commercio de ouro, opio e madeira de sandalo. Reside ali um governador hollandez.

Coupant, *s. m.* (commerc.) moeda de ouro corrente na India; vale 14$480. Ha da mesma moeda só com o peso da torça parto. Cada *coupant* de prata pesa ordinariamente duas onças. No Japão ha tambom outra moeda deste nome com o valor de 1$160: —, peso com que se pesam os diamantes na ilha do Bornéo.

Couptrain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Mayenna; 500 habitantes.

Coura ou **Coira,** *s. f.* (de *couro*) gibão de couro com abas para resguardar o corpo na guerra; especie de couraça.

Coura ou **Ancora,** (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello; desemboca junto a Caminha. Ha um riacho tambem denominado *Coura*, que desemboca no Cavado, ao N. de Braga, com quatro leguas de curso.

Coura, (geogr.) villa o freguezia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, d'onde dista sete leguas, na direcção de Monção; 510 habitantes, e o seu concelho 9,668; está situado perto do riacho do Coura, que entra na esquerda do Minho, junto a Caminha, com sete leguas de curso; nasce na serra da Estrella.

Coura, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu, concelho de Armamar.

Couraça ou **Coiraça,** *s. f. augm.* de coura (Fr. ant. *coirasse*, hoje *cuirasse*) armadura do peito e espaldar; eram do couro, cobertas de laminas ou malhas de ferro, de metal, do seda ou tafetá, om muitas dobras ou acolchoadas; de velludo, etc. Hoje é armadura do peito e das costas, feita de aço á prova de bala, e forrada por dentro com acolchoado. Os officiaes de cavallaria tambem usavam em Portugal de couraças de couro; *v. g.*, soldado —. V. *Couraceiro*: — (fort., ant.) corrodor com parapeito, para dar entrada o passagem abrigada dos tiros. Tambem eram feitas de pipas cheias de terra unidas umas ás outras. Serviam as couraças igualmente de cobrir desembarque para praça si-

tuada á borda do mar, ou de rio, do cobrir ladeira, e de proteger a communicação da cidade baixa para a alta e castello nella assentado. Em Coimbra ainda ha a *couraça dos Apostolos* e a de *Lisboa*.

Couraça, *s. f.* (de *couro*, des. *aça*, augm.); (chul.) puta velha, courão.

Couraceiro, a, *adj.* (*couraça*, des. *eiro*) quo traz couraça: —, *s. m.* —*s*, *pl.* soldados de cavallaria pesada que trazem couraças de aço á prova de bala, unicas usadas hoje.

Courama, *s. f.* (*couro*, des. do gr. *hama*, juntamente) quantidade de couros crús ou cortidos.

Courão, *s. m. augm.* de coura, couraça: —, *augm.* de couro; (chul.) puta velha, couraça.

Courbevoye, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena, uma legua de Paris; 2,488 habitantes. Pannos, cereaes, aguardente.

Courcelles, (geogr.) villa da Belgica, na provincia do Hainaut, a cinco leguas de Mons; 2,000 habitantes.

Courcelles do Conde, (geogr.) aldeia de França, no departamento de Calais; 820 habitantes. Filippe-o-Bello, rei de França, foi ali derrotado em 1288 por Eduardo I, rei de Inglaterra.

Coureiro, *s. m.* (*couro*, des. *eiro*) mercador de couros em cabello, que os vende nas feiras em tamoeiros, sogas, brochas, etc.

Courel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto do Braga, concelho de Barcellos.

Courella, *s. f.* (de *couro*, des. do lat. *lego*, *erc*, colher, ajuntar, enfileirar) pedaço de terra estreito e comprido; tem cem braças de longo e dez de largo: —*de vinha*, porção della dividida por vallado ou mato.

Courellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu.

Courelleiro, *s. m.* (de *courella*, des. *eiro*); (ant.) sesmeiro, que repartia as courellas aos colonos, ou novos povoadores de alguma terra.

Coures, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Courinha, *s. f. dim.* de coura, pequena coura.

Courinho, *s. m. dim.* de couro.

Courlandia, (*Curonia* em lat. moderno); (geogr.) governo da Russia europêa, entre os da Livonia, Vitebsk, Minsk, Vilna e o mar Baltico; 70 leguas de comprimento, 28 de largura; 420,000 habitantes; capital Mittau. O seu terreno é forte e argiloso. Produz linho, trigo, ferro, gesso; tem aguas mineraes e thermaes; ambar. As suas costas abundão em peixe. A Courlandia, pouco conhecida na historia até ao seculo XIII, foi conquistada pela Ordem-Teutonica nessa época (1243 a 1247). Por occasião da secularisação da Livonia, a Courlandia ficou sendo um ducado, vassallo da Polonia, e que foi hereditario na casa do Kettler (1561 a 1737). Extincta esta casa, Mauricio de Saxe, que tinha sido designado pelos estados da Courlandia para succeder ao ultimo duque, foi rejeitado, e a viuva do duque, Anna da Russia, então imperatriz, deu o ducado a Biren, seu favorito. Este transmittiu-o a seu filho Pedro, que abdicou em 1795. Catharina II reuniu então a Courlandia ao imperio da Russia.

Courlary, (geogr.) villa da Suissa. V. *Courtelary*.

Courmayor, (geogr.) villa da Sardenha, a cinco leguas de Aasto, junto ao Monte-Branco. Tem aguas mineraes.

Courmonteral, (geogr.) villa de França, no departamento do Herault.

Cournon, (geogr.) villa de França, no departamento do Puy-de-Dôme; 2,100 habitantes.

Couro ou **Coiro,** *s. m.* (Lat. *corium*, couro, pelle dos animaes, de gr. *khroós*, pelle) pelle dos animaes como cavallo, camello, boi, bufalo, vacca: —, pelle, e principalmente a dos negros, pardos, indios por desprezo. *Murmuração que fique entre — e carne*, que toque levemente os defeitos ou vicios sem lesar a reputação. *Deixar alguem em —*, nú, em pello.

Couronne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, a legua e meia de Ruão; 1,000 habitantes.

Couronne ou **Palud,** (geogr.) villa de França, no departamento de Charento, a uma legua de Angoulême; 2,000 habitantes.

Couros, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Goyaz, ramo da cordilheira dos Pyrenêos, E. dos districtos de Sauta-Luzia e de S. João da Palma. Dão-lhe tambem o nome de serra do General.

Couron, *s. m.* (commerc.) moeda de conta usada no antigo imperio do Mogol.

Courpierre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Puy-de-Dôme, a duas leguas de Thiers; 3,480 habitantes.

Coursan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aude; 1,400 habitantes.

Courson, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento do Charente-Inferior, a cinco leguas da Rochella; 1,200 habitantes.

Court de Gebelin (Antonio), (hist.) sabio francez; nasceu em Nimes em 1725, morreu em Paris em 1784. Era filho de um ministro protestante; veiu a Paris em 1769 e foi nomeado censor regio. Occupou-se toda a sua vida com a redacção de uma obra gigantesca, intitulada: *O mundo primitivo, analysado e comparado com o mundo moderno*. Esta obra, que ficou incompleta, comprehende tratados de *Mythologia*, em que explica o paganismo por allegorias, uma *Grammatica universal*, *Historia da palavra*. *Historia do calendario*, e *Diccionarios etymologicos* das linguas grega, latina e franceza. Tambem escreveu um *Resumo da historia natural da palavra*. Pouco antes de morrer recorreu ao magnetismo para restabelecer a sua saude, e por essa occasião publicou uma *Carta sobre o magnetismo animal*, que teve grande voga.

Courtelary, (geogr.) villa da Suissa, no cantão de Berne, a seis leguas de Berne, e no centro do valle de S. Imier; 850 habitantes. Esta villa fez parte do bispado de Bale; pertenceu á França até 1815, e foi então reunida ao cantão de Berno. E' a patria de Nicolau Beguelino.

Courtenay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loiret; 2,641 habitantes. Pertencia á antiga casa dos Courtenay.

Courtenay, (hist.) casa illustre, originaria do castello de Courtenay, em França, e que remonta ao X seculo. Em 1150 alliou-se com a casa real de França pelo casamento de Pedro de França, 7º filho de Luiz-o-Gordo, com Izabel de Courtenay. Esta casa distinguiu-se no tempo das cruzadas; a ella pertenceram dois condes de Edessa, Josselyn I (1131) e seu filho Josselyn II (1149), e varios imperadores de Constantinopla: Pedro de Courtenay (1216), que já era conde de Auxerre e do Hainaut, mas que morreu antes de ter cingido a corôa imperial; Roberto (1219), 2º filho do precedente, que foi expulso por seus vassallos em 1228; e Balduino II, irmão do Roberto, e sob cujo governo Constantinopla foi tomada pelos gregos em 1261. Balduino morreu na Italia em 1274. A neta deste principe, Catharina de Courtenay, casou em 1300 com Carlos de Valois, filho de Filippe-o-Audaz. Emquanto aos ramos segundos, multiplicaram-se ao infinito, e um delles deu origem á familia ingleza dos condes de Devon. Esta casa extinguiu-se em França em 1730.

Courtheson, (geogr.) villa de França, no departamento de Vaucluse, sobre o Ouveze; 3,322 habitantes. Patria de José Saurin.

Courtine, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Creuso; 800 habitantes.

Courtomer, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Orne; 800 habitantes.

Courtray, (em lat. *Cartoriacum*); (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres occidental, sobre o rio Liz, a oito leguas de Bruges; tem 19,000 habitantes. Linda casa da municipalidade no estylo gothico, igrejas de S. Martinho e de Nossa Senhora; bolsa. Pannos afamados, rendas, algodões, azeite. Esta cidade é muito antiga, e foi o theatro de duas celebres batalhas: uma, chamada *das Esporas*, foi em 1302, e nella os francezes foram derrotados pelos flamengos, commandados por João, conde do Namur, e por Guilherme de Juliers; encontraram-se no campo mais de 4,000 esporas douradas pertencentes aos cavalleiros francezes mortos no combate; a outra foi em 1793, e nella os francezes derro-

taram os inglezes e entraram vencedores em Courtray. No tempo do imperio francez Courtray foi a capital de uma sub-prefeitura do departamento do Lys.

Courville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Eure-e-Loire, sobre o rio Eure, a tres leguas de Chartres; 1,400 habitantes.

Cousa ou **Coisa,** *s. f.* (Cast. e ital. *cosa*. Os etymologistas derivam este termo do lat. *causa*, sem razão; vem do gr. *oikos*, casa, bens, que é igualmente a significação do lat. *res*) nome generico de tudo o que existe, ou póde existir ou imaginar-se. *As —s*, os negocios, a serie de successos. *As nossas —s*, aquillo que interessa a nós, á nossa familia, partido, patria. *Não dizer — com —*, proferir despropositos, dar razões incoherentes.

Cousa julgada, (jurid.) chama-se cousa julgada aquella sobre que se proferiu uma sentença definitiva, de que se não interpôz recurso no termo da lei. A sentença só tem autoridade de cousa julgada a respeito do objecto sobre que recaiu e que a motivou; e para ter força de repellir a acção nova é necessario que a demanda se funde na mesma causa, entre as mesmas partes, e intentada por ellas e contra ellas na mesma qualidade (*Crivelli*). *Ferreira Borges.*

Cousance, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Jura; 1,209 habitantes. Marmores; grande commercio de caça.

Cousciro, *s. m.* (*cousa*, des. *eiro*) livro em que, na inquisição, se assentavam notas, apontamentos.

Cousellos, *s. m. pl.* V. *Conchellos.*

Couserans. V. *Conserans.*

Cousimento, *s. m.* (do cast. *escogimiento*, escolha); (ant.) escolha, vontade. *Ex.* « A seu —, » Elucid., á sua vontade.

Cousinha, *s. f. dim.* de cousa, cousa de pouca entidade.

Coussac Bonneval, (geogr.) villa de França, no departamento da Alta-Vienna; 3,013 habitantes. Patria de Bonneval.

Coussey, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Vosges; 700 habitantes.

Coutada, *s. f.* (subst. da des. f. de *coutado*) defesa, terra com bosque onde se cria caça para os reis, principes, infantes ou pessoas que as têem, e onde é prohibido caçar porcos montezes, veados, lebres, perdizes, pôr fogo, fazer lenha, etc. *Quebrar as —s*, entrar nellas, e fazer o que é defeso; *v. g.*, caçar. *Alçar, revogar, devassar —s*, abolir, desfazer: —, terra reservada para pasto por algum tempo. Alvará de 27 de Novembro de 1804.

Coutada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, districto de Castello-Branco.

Coutado, a, *p. p.* de coutar, e *adj.* logar onde é defeso caçar certos animaes, pescar ou apanhar lenha; animal que as leis prohibem apanhar ou matar: — (fig., ant.) defendido, protegido. *Armas, bestas, sedas, fazendas —s*, prohibidas, sujeitas a serem tomadas por perdidas. *Bairros, logares —s*, com privilegio de couto e asylo, onde era vedado prender malfeitores, etc.: —, cerrado, tapado; *v. g.*, campos *—s*, reservados para andarem nelles eguas cavallares para se lhe lançarem bons cavallos: —, isento de apenação, tomadia, requisição para serviço publico.

Coutado, a, *adj. testemunha —*, produzida, nomeada, dada. V. *Encoutado.*

Coutamento, *s. m.* (*coutar, mento*, suff.); (ant.) prohibição, defesa, privilegio; o acto de coutar, coutada, couto, demarcação dos coutos ou coutadas, e designação do que é defeso tirar, caçar ou usar nella; encouto, pena de quebra de coutada, tomadia de cousa cujo uso é defeso: *v. g.*, armas, fazendas prohibidas, e antigamente bestas muares, a quem devia cavalgar em cavallo. *Matas de —.* V. *Contada.*

Coutances, (em latim *Constantia*); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento da Mancha, sobre o Soulle; 7,663 habitantes. Bispado, collegio. Bella cathedral gothica, aqueducto romano, theatro. Cutelarias e fabricas de rendas. Commercio de cereaes, caça, cavallos e gados. Patria do consul Lebrun. Este districto tem dez comarcas, Brehal, Cerisy la Salle, Gavray, La Hayo du Puits, Lessay, S. Malo de Lalande, Montmartin sobre o mar, Périers, S. Salvador Lendelin e Coutances; 139 concelhos, e 135,980 habitantes.

Coutar, *v. a.* (do lat. *cautus*, adj. e p. p. de *caveo, ere*, acautelar, impedir) prohibir, vedar o uso de alguma cousa debaixo de encoutos, coima ou penas; acautelar com penas e coimas a infracção de privilegio e isenções dadas a logares ou pessoas, dar, guardar o privilegio do couto e asylo, onde não entravam justiças ordinarias; *v. g.*,—os bairros dos fidalgos, fazer apprehensão, tomadia de cousas defesas, prohibir o uso de alguma cousa, o exercicio do algum direito; tomar em logar defoso, proteger, defender das leis penaes com os privilegios do couto, isentar do serviço, da apenação, requisição; *v. g.*, que suas bestas e cousas lho sejão *coutadas*, lhe não sejam tomadas ou apenadas, gozem de privilegio. Ord. Affons., liv. 2. *Ser coutada besta*, ou *arma defesa em certa quantia*, avaliada para o encouto, coima ou multa:—(fig.) atalhar, embaraçar, impedir, vedar.

Coutar-se, *v. r.* acoutar-se; *v. g.*,—á igreja. V. *Acoutar-se.*

Coutaria, *s. f.* (*coutar*, des. *ia*) o officio de couteiro.

Couteiro, *s. m.* (des. *eiro*) o guarda de uma coutada, o que cobra encoutos, coimas, penas do coutos quebrados e leis prohibitivas semelhantes: — *dos fogos e maçadas*, que requeria encoutos contra quem punha fogos nas matas coutadas, ou lançava maçadas no rio para pescar lampreias:— *mór*, official subordinado ao monteiro-mór, o que tem inspecção sobre os couteiros e patrulhas volantes que guardam as coutadas reaes.

Couto, *s. m.* (de *coutar*) logar de algum senhor, que gozava de certos privilegios, como o do não entrarem nelle justiças d'el-rei, e do reger-se por juizes privativos; (fig.) asylo, refugio (de velhacos). *Devassar o—*, quebrar-lhe o privilegio, entrando nelle as justiças reaes:—, cidado, logar de refugio; (fig.) asylo. *Ex.* « As rãs acolhendo-se ao—, *Camões, Lus.* » logar seguro para gente ou animaes; *v. g.*, — de malfeitores, de devedores.

Couto (Diogo de), (hist.) celebre historiador do imperio portuguez, na India, sendo ao mesmo tempo habil mathemathico e poeta. Nasceu em Lisboa em 1542, e entrou muito moço ao serviço do infante D. Luiz, do quem seu pae era familiar. O infante mandou-lhe dar uma educação literaria, o Diogo do Couto estudou philosophia juntamente com o filho do infante, o celebre D. Antonio, depois prior do Crato, no mosteiro de Bemfica, onde então a ensinava o veneravel Fr. Bartholomeu dos Martyres. A morte do infanto, e depois a do pae de Couto, o fez interromper os seus estudos aos 14 annos, embarcando-se para a India, onde militou oito annos. Voltou então a Portugal, e de Lisboa partio para a Asia, despachado em recompensa dos seus serviços. Em Gôa, Diogo de Couto, na paz da vida domestica, de novo se entregou ao estudo, e a fama do seu saber em breve chegou a Portugal. Filippe II, que o desastre de D. Sebastião collocára no throno de Portugal, nomeou Diogo de Couto chronista-mór da India, para que continuasse o que até então se tinha publicado das *Decadas* de João de Barros, que erão só as tres primeiras. Começou Couto escrevendo a historia da India, desde o começo do reinado de Filippe, conforme lho fôra ordenado, mas foi justamente esta parte que só no fim do seculo passado se imprimiu. Depois de escrever esta *Decada*, que é a 10ª, escreveu a 4ª, 5ª, 6ª e 7ª que se publicaram em sua vida. A 8ª, que é um só livro, appareceu em 1673, tendo-se publicado em Paris em 1645 metade da 12ª. Um fragmento da 9ª foi publicado em 1736. Na edição das *Decadas*, feita no seculo passado, appareceu a 10ª, e uma breve relação dos successos que deviam compôr a 11ª, que inteiramente se perdeu. A época historiada por Couto abraça o longo periodo de perto de oitenta annos, em que a nossa gloria na India subiu á maior altura, do que já nos ultimos dias de Couto tinha decaído. Esta decadencia moveu Couto a escrever o seu *Soldado pratico*, em que aponta as causas della e o seu remedio. Este livro conservou-se manuscripto por dois seculos, e foi publicado pela Academia das Sciencias em 1790. As mais obras de Couto que possuimos impressas são: a *Vida de D. Paulo de Lima, capitão-mór da India*, a *Relação do naufragio da náu S. Thomé*, e uma *Oração* recitada em Gôa a André Furtado de Mendonça. Diz-se que deixára muitas

outras manuscritas. Couto não voltou mais á Europa depois que se estabeleceu em Gôa, e ali morreu da idade de 74 annos, em 1616.

Couto, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto do Porto, concelho de S. Thomé de Negrellos; e na do Minho, arcebispado de Braga, districto de Vianna, concelho de Arcos de Val de Vez.

Couto, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtejo, affluente do Lamarosa, que desemboca no Alpiaça.

Couto de Baixo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado, districto, e concelho de Vizeu.

Couto de Carapessos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado de Braga.

Couto de Cima, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado, districto e concelho de Vizeu.

Couto de Esteves ou **de Estevão,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto do Aveiro, concelho de Sever.

Couto do Mosteiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado e districto de Vizeu, concelho do Santa Comba-Dão.

Coutras, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Gironda; 3,172 habitantes. Grande commercio de cereaes. Henrique IV, rei de França, ganhou aqui uma assignalada victoria em 1587 sobre os partidarios da Liga, commandados pelo duque de Joyeuse.

Couve, *s. f.* (Lat. *caulis*, gr. *kaulós*, talo; e do ital. *cavolo* ou *cavol*); (bot.) genero de plantas hortenses, pertencente á familia dos cruciferas de Jussieu. Comprehende um grande numero de especies, a maior parte das quaes não tem outro uso senão para servir de alimento, taes são: a — crespa; — tronchuda; — murciana; — de Saboia; — flôr verde; — vermelha; — repolhuda ou repolho; — flôr; — dos brocos; — franjada de Italia; — nabeira, e — bastarda.

Couves, (geogr.) nome de duas ilhas do Brazil, na provincia do S. Paulo, tres leguas pouco mais ou menos a E. da bahia de Ubatuba. A maior tem agua, matas, e uma enseada assaz commoda da parte do continente.

Couvins, (geogr.) cidado da Belgica, na provincia do Namur; 3,500 habitantes. Fundição de artilheria.

Cóva, *s. f.* (Lat. *cavus*, concavo) abertura larga o profunda na terra; cavidade; sepultura; buraco nos dentes cariados; pequena cavidade na ponta da barba, no meio das faces: — *do ladrão* (expr. famil.) o sulco ou rego sobre a nuca: — *de arvore*, onde ella se planta: — *da mão*, o ôco da palma: — *de ladrões*, covil. *Estar com os pés na* ou *para a* —, mui decrepito. No jogo da pella. *cova, s. m.* é o segundo parceiro que defende a casa.

Cova (S. Pedro da), (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Douro, distante duas leguas a E. do Porto, perto de Vallongo; contém cerca de 1,000 habitantes, e uma notavel mina de carvão de pedra que ahi se descobriu em 1802, e que produz anualmente perto de 12,000 carros de bom carvão, cuja importancia não é menor de 36:000$000.

Cova (geogr.), pequeno districto da ilha de Timor, situado no centro da ilha, na Costa do Norte, distante seto dias de jornada de Dilly. No seu limite maritimo está lovantado o presidio de Batugadé. O seu chefe é tributario da corôa de Portugal.

Cova da Lua, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto do Bragança.

Côvado, *s. m.* (do lat. *cubitus*) medida de comprimento para pannos de lã, de seda, etc.; equivale a tres palmos, ou mais exactamente a seis mãos travéssas e 0,80.

Covão, *s. m. augm.* do cova e de côvo; cova grande, galeria de mina: — *de gallinhas*, capoeira: — *de pescar*, covo, nassa ou galrito, cesto afunilado tecido de varinhas.

Covão do Lobo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, districto administrativo de Aveiro, concelho de Vagos.

Covarde, *adj. dos 2 g.* (Fr. *couard*, do ital. *codardo*, deriv. do lat. *cauda*, em ital. *coda*, porque os animaes quando têem medo mettem o rabo entre pernas. Outros o derivam do allem. *kuli*, vacca, e *hertz* ou *hart*, coração; mas a etymologia é a verdadeira, e covarde em allemão não se diz *kuh-hertz*) sem animo, fraco, medroso. V. *Cobarde*, etc.

Covardemente, *adv.* (*mente*, suff.) com covardia.

Covardia, *s. f.* (des. *ia*) falta de animo, fraqueza; acção de animo cavarde.

Covardice, *s. f.* (Fr. *couardise*): V. *Covardia.*

Covardo, V. *Covarde.*

Covas, (geogr.) varias aldeias e freguezias de Portugal, cujas principaes são: 1ª, no concelho do Cea, a nove leguas a E. do Coimbra, com 1,348 habitantes; 2ª, a tres leguas ao N. de Braga, 440; 3ª, a oito leguas da mesma cidado, perto de Monção, 1,180; 4ª, *Covas de Barroso*, a dez leguas da mesma, no concelho de Chaves, 900; 5ª, *Covas do Douro*, no districto de Villa-Real, produz excellente vinho, e contém 1,000 habitantes; 6ª, *Covas do Rio*, a seis leguas de Viseu, 580.

Cováto, *s. m.* buraco aberto no fundo da elfa, onde se unha o bacello; logar onde se abrem covas nos cemiterios e igrejas; o officio de as abrir.

Covazinha, *s. f. dim.* de cova, cova pequena.

Cóvedo, *s. m.* (ant.) cotovelo, joelheira da besta.

Coveiro, *s. m.* (*cova, eiro*) o que abre covas ou sepulturas nas igrejas e cimiterios.

Covellães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto administrativo de Villa-Real, concelho de Montalegre.

Covellas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, bispado o districto administrativo do Porto, concelho de Baião; na mesma provincia, arcebispado e districto administrativo, concelho de Santo Thyrso; e na provincia do Minho, arcebispado o districto administrativo de Braga concelho de S. João do Rei.

Covellinhas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto administrativo de Villa-Real, concelho de Canellas.

Covêllo, *s. m.* (p. us.) pequena caverna. V. *Cóbello* ou *Cubello.*

Covello, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto administrativo do Porto, concelho de Gondomar; e na mesma provincia, bispado e districto administrativo de Coimbra, concelho de Farinha-Podre.

Covello do Gerez, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto administrativo do Villa-Real, concelho de Ruivães.

Covello de Paiva ou **de Paivó,** (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado e districto administrativo de Vizeu, concelho de S. Pedro do Sul.

Coventry, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Warwick, a tres leguas da cidade deste nome, e junto aos canaes do Oxford e Coventry; 27,000 habitantes. Ruas estreitas e casas muito antigas. Algumas igrejas notaveis. Relogios, lanificios, sedas, algodões, etc., etc. Em 1459, durante a guerra das Duas-Rosas, celebrou-se ali um parlamento contra os chefes da facção do York, e este parlamento é conhecido pelo nomo de *Parlamentum diabolicum*. Maria Stuart, rainha da Escocia, esteve por algum tempo prisioneira nesta cidade. Houve ali antigamente um grande mosteiro. Bispado.

Covide, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado e districto administrativo de Braga, concelho de Terras de Bouro.

Covil, *s. m.* (Lat. *cubile*, de *cubo, are*, deitar-se, estender-se para dormir) cova ou gruta onde se recolhem feras, tôca de coelhos, lebres, raposas: — *de ladrões*, logar onde elles se abrigam; (fig.) ladroice: —, (ant.) choupana: — *de sensualidade*, lupanar, casa de meretriz vil.

Covilhã, (geogr.) uma das mais importantes villas de Portugal, na provincia da Beira, districto da Guarda; está situada a quatro leguas e meia a SO. da Guarda, na serra da Estrella, e meia legua ao N. do Zezero, elevando-se em amphitheatro sobre a mesma, de modo que as suas casas parecem um grupo de ninhos do andorinhas, n'uma encosta do vastissimo arvoredo. No bairro superior ha um antigo castello, hoje sem defeza ou valor. Nella se fabricam muito pannos de lã do grande solidez, para o que possue mais de 140 teares. O inverno ahi é sempre rigoroso, e o verão bastante quente, porém o paiz é muito sadio; tem mais de 7,000 habitantes, e o seu concelho perto do 24,000. muito industriosos. Em todas as povoações das abas da serra da Estrella existem bastantes judeus e christãos novos,

orinundos dos que para ahi se acoutaram no exterminio que lhes fulminára el-rei D. Manuel. Perto desta villa, em Unhães, ha caldas sulphureas, applicadas para achaques frios de juntas o nervos. O seu termo abunda em milho, centeio, plantas farinaceas, azeite, gostosas frutas, e muito gado lanigero e vaccum. E' patria do sabio theologo e lente de Coimbra Fr. Heitor Pinto.

Covilhête, *s. m.* (de *covo*, *lhete*, des. dim.) pratinho fundo, circular, de barro vidrado, onde se conserva marmelada e outros doces, vaso de folha do metal com que se fazem habilidades e jogos de mãos.

Covinha, *s. f. dim.* de cova, cova pequena; *v. g.*, — na área: — *da barba*, a depressão que em algumas pessoas é muito apparente na ponta da barba; depressão no rosto; signal de bexigas que deixa na pelle uma depressão circular.

Covino, *s. m.* (antiguid.) carro de guerreiro, armado de fouces.

Côvo, a, *adj.* (Lat. *cavus*) concavo e fundo (prato).

Côvo, *s. m.* **Côvos,** *pl.* (do adj.) cesto estreito o fundo, com boca á maneira de funil, para que o peixe que por ella entra não possa sair; capoeira redonda de vimes, juncos, etc. (para gallinhas).

Covoada, *s. f.* (*cova*, des. *ada*); (ant.) serie de covas ou fundões seguidos de uma certa extensão. Ineditos, II, 375.

Covocó, *s. m.* (termo do Brazil) caneiro por onde sáe a agua dos engenhos de açucar.

Covões, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Douro, perto de Cantanhede, a cinco leguas de Coimbra; 2,330 habitantes.

Cowbridge, (em lat. *Bomium*); (geogr.) villa de Inglaterra, no paiz de Galles, em Glamorgan; 1,100 habitantes. Foi antigamente muito importante.

Cowes, (geogr.) nome de duas pequenas villas da ilha de Wight, quasi contiguas, e que se distinguem pelos nomes de West Cowes e East-Cowes. West-Cowes, a mais importante, fica na costa septentrional da ilha, a duas leguas de Portsmouth, e tem 3,600 habitantes. Porto muito commodo. Clima sadio e agradavel. Henrique VIII construiu ali um castello, que está hoje destruido.

Côxa, *s. f.* (Lat. *coxa*, do gr. *kiôn*, columna, ou de *kekiô*, saltar) parte do corpo animal desde o quadril até á curva da perna. O osso da côxa, na anatomia, chama-se *femur*: — (ant.) peça onde estribava o couto da lança que o cavalleiro levava perpendicularmente: — (veterin.) nos ruminantes e nos solipodes, é mui curto o osso da côxa, e parece estar occulto. A parte vulgarmente chamada *côxa*, nos animaes, é aquella que os anatomistas veterinarios consideram como a perna.

Coxeado, a, *p. p.* de coxear, que anda coxeando, claudicando.

Coxeadura, *s. f.* o acto de coxear; movimento ou defeito do que coxêa.

Coxear, *v. n.* (*coxo*, *ar*, des. inf.) não caminhar direito, em consequencia de algum defeito ou lesão nos membros que servem para o movimento do corpo; (fig., p. us.) claudicar.

Coxia, *s. f.* (do fr. *coursive*, passagem estreita nos navios para facilitar o serviço; é termo nautico) prancha fixa no meio dos bancos das galés, sobre que se passa de pôpa á prôa; logar que occupa cada cavallo na estrebaria; corredor com camas por ambos os lados nos hospitaes: — *de platéa de theatro*, passagem estreita por entre os bancos. *Correr a* —, passar de mão em mão dos forçados, atirando elles uns aos outros com o que assim passa; (fig.) ser açoitado pelas pessoas que formam duas fileiras na coxia; andar vagando por diversas partes. *Canhão de* —, peça de prôa, canhão que joga por cima do esporão balas de 33 a 36 libras. *Tiro de* —, que enfia a coxia do navio inimigo.

Coxilha de Sant'Anna, (geogr.) corda de montanhas do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio Grande.

Coxim, *s. m.* (do fr. *coussin*, ital. *cuscinó*; vem de *coxa*, côxa, como *cubitale*, almofada, vem de *cubitus*, cotovelo) almofada de couro para sorvir de assento; canapé ou sofá com colxão para dormir a sésta, á moda da Asia; almofadinha de couro sobre que o dourador corta os pães de ouro; assento da sella, estofado ou acolchoado; panno tecido com que se rodeia alguma peça, onde roçam cordas, para se não cortarem; (termo do bombeiros) estopas empapadas em pez, enxofre, polvora e cebo, o feitas n'um bolo: quando vão soltas, chamam-se *estopadas*.

Coxim, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Matto-Grosso.

Côxo, a, *adj.* (do lat. *cossus*, encolhido) que coxeia, que não póde andar direito; que tem a perna encolhida e tira por ella quando anda, manco, que manqueja; (fig.) que claudica. *Mezes —s* (fig. o jocoso), aquelles em que não se pagou a soldada ou a renda vencida, em que falhou o pagamento. *Ex.* « Pedindo-me os —s mezes. *Nicoláu Tolentino*, Poesias. » Tambem se usa como substantivo.

Coxóte, *s. m.* (do *côxa*, des. *ôte*), (ant.) a parte da armadura que ficava acima das grevas e cobria as côxas.

Coye, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena e Oise; 700 habitantes.

Coyma, *s. f.* (do fr. *couenne*, pelle do porco depois do chamuscado), (ant.) pelle, couro. *Ex.* « Amoesto-vos que venhais forrar vossa—, D. Fr. Manuel, cent. 2, carta 21. »

Coyrella. V. *Courella.*

Coytello, *s. m.* V. *Cutello.*

Coz ou **Cos,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, districto de Leiria, concelho de Alcobaça.

Cozedúra, *s. f.* (*cozer*, des. *ura*) acção de cozer ao lume; a porção que se coze de uma vez.

Cozeito. V. *Coscito.*

Cozer, *v. a.* (do ital. *cuocere*, do lat. *coquo*, *ere*) preparar os alimentos por meio do fogo ou do calor, para os pôr em estado de se comerem (—carne, pão, etc.):—, diz-se tambem de certas materias que o fogo torna proprias para diversos usos (—cal, tijolo, etc.):—, digerir (o estomago *coze* os alimentos), (fig.) — *o estomago uma verdade, uma doutrina*, soffrê-la, convertê-la em proveito: — *a bebedice*, dormir até que passe.

Cozer-se, *v. r.* preparar-se ao calor do lume:—, *v. n.* o mesmo que o *refl.* (fazer — o pão). V. *Coser.*

Cozes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Charente-Inferior; 1,900 habitantes.

Cozido, a, *p. p.* de cozer, e *adj.* preparado ao lume, penetrado do calor, que não está crú: —, *s. m.* carne cozida na panella.

Cozimento, *s. m.* acção e effeito de cozer ao lume ou no estomago; agua em que se ferveram hervas ou drogas medicinaes. V. *Decocção.*

Cozinha, *s. f.* (Ital. *cucina*, fr. ant. *cosine*, cast. *cocina*, do lat. *coquina*) parte de uma casa onde está o lar e se coze o comer: — (fig.) comida (fazer a —): — (fig.) modo de cozinhar; *v. g.*, uns preferem a cozinha franceza, outros a italiana.

Cozinhar, *v. a.* (*cozinha*, *ar*, des. inf.), (vulg.) cozer ao lume, guizar.

Cozinheiro, a, *s. m.* ou *f.* (*cozinha*, *eiro*) pessoa que faz a cozinha, que prepara ao lume os alimentos.

Cozumel, (geogr.) ilha do mar das Antilhas, na costa do Mexico. Foi descoberta por Cortez em 1519, e pertence hoje ao Mexico.

Crábro, *s. m.* genero de insectos gymnopteros, de antennas ordinariamente filiformes, dobradas em fórma de cotovelos; mandibulas com uma ponta bifendida ou chanfrada; palpos curtos; corpo oblongo, variegado de negro e amarello; e o labio superior argentado ou dourado. Estes insectos fazem o seu ninho nos buracos dos madeiros velhos, e nelles depositam os ovos com provisões para sustento das larvas.

Cráca, *s. f.* mariseo que se cria nos rochedos e debaixo do costado dos navios.

Cráca, *s. f.* (do fr. *creux*,ôco) a meia canna das columnas estriadas.

Cracca, *s. f.* (bot.) planta leguminosa.

Crachá, *s. m.* (do fr. *crachat*, escarro; placa ou chapa do commendador); (gallicismo) chapa ou sobreposto bordado de que usam os grão-cruzes e commendadores.

Cracina, (geogr.) nomo latino da ilha de Ré. V. *Ré.*

Cracovia (Vayvodia), (geogr.) uma das oito divisões da Polonia Russa, limitada ao SE. pela Galicia, ao O. pela Silesia; 28 leguas de comprimento e dezoito de largura; 401,000

habitantes; capital Kielce. Sôlo baixo, unido, fertil em cereaes, florestas, prados. A cidade de Cracovia não faz parte della.

Cracovia, (em lat. *Carrodunum*, em pol. *Krakov*, e em allem. *Krakau*); (geogr.) cidade da Austria, na Galicia, antiga capital da pequena republica de Clacovia sobre o Vistula, a 42 leguas de Varsovia; 40,000 habitantes. Communica por meio de uma ponte com Podgerze, cidade austriaca da Galicia. Bispado. Tres bairros. Fortaleza, muralhas e fossos; cathedral aonde repousam as cinzas dos reis da Polonia; universidade, observatorio, quatro bibliothecas, etc. Industria activa. Centro do commercio entre as polonias russa e prussiana, a Galicia e a Hungria. Cracovia foi fundada, segundo se julga, no seculo VII por Craco, e foi por muito tempo a capital da Polonia. Na terceira divisão da Polonia, em 1795, a Cracovia ficou pertencendo á Austria; em 1809 fez parte do grão-ducado de Varsovia; em 1810 foi cidade livre, e em 1815 formou uma pequena republica debaixo da protecção immediata da Russia, Austria e Prussia. Tinha então um presidente eleito por dois annos, que governava de acôrdo com o senado, composto de doze membros; e uma camara de quinze deputados, que se reuniam todos os annos durante um mez para fazerem as leis. Tendo tomado parte na insurreição da Polonia em 1836, as tres potencias do Norte resolveram supprimir esta republica, ultimo baluarte da liberdade da Polonia, e a Cracovia foi dada á Austria, e incorporada na Galicia. Tendo-se de novo revoltado em 1848, foi bombardeada pelos austriacos. Quando era republica independente, a Cracovia tinha por limites ao N. e E. a Polonia, ao S. o Vistula, que a separava da Russia. Comprehendia, além de Cracovia, duas pequenas villas, Claratomba ou Mogila, e Krzeszowice, 77 aldeias; e tinha 114,000 habitantes.

Crada, *s. f.* (antiguid.) machina de theatro que servia para os vôos e as glorias

Crago, (geogr.) monte da Lycia, proximo ao mar, entre Patara e Telmissa. Foi primitivamente um volcão. V. *Chimera*.

Crail, (geogr.) villa da Escocia, no condato de Fife, sobre o Forth, a duas leguas de Santo André; 1,800 habitantes. Antiga abbadia. Restos de uma antiga estrada, construida pelos dinamarquezes em 874.

Crailsheim, (geogr.) villa do Wurtemberg, no circulo do Yaxt; 2,700 habitantes. Algodões, lanificios.

Craiova, (geogr.) cidade da Turquia européa, na Valachia, a troze leguas de Widdin; 8,000 habitantes. E' de construcção regular, e tem um activo commercio.

Crámani, *s. m.* o primeiro juiz de uma cidade na India.

Cramar, *v. a.* e *n.* (ant.) dar queixas, clamar. V. *Clamar*.

Crambo, *s. m.* insecto lepidoptero, de corpo estreito, alongado e quasi cylindrico.

Cramimuan, (geogr.) rio de mui pouco cabedal da provincia da Bahia. Desce da cordilheira dos Aymorés, rega as sinuosidades das raizes do monte Pascoal, e vem lançar-se n'uma pequena angra, sete leguas ao S. da villa de Porto-Seguro, em 16° 51' de latitude.

Cranbrooke, (geogr.) villa de Inglaterra, em Kent; 3,700 habitantes. Foi aqui que no reinado de Eduardo III se estabeleceram os flamengos que introduziram em Inglaterra os primeiros lanificios.

Cranchelin, *s. m.* (braz.) porção de corôa com florões, posta em banda pelo meio do escudo.

Craneo ou **Cranio,** *s. m.* (Lat. *Cranium*, do gr. *kraniono*, de *kárénon*, cabeça) caixa ossea que encerra o cérebro, o cerebello e a medulla alongada. E' de figura oval, mais larga na parte posterior e mais estreita na anterior, composta de oito ossos, um frontal, dois parietaes, dois temporaes, um occipital, um sphenoidal e o ultimo ethmoidal. O frontal occupa a parte anterior; as parietaes formam a superior e uma grande porção das paredes lateraes; os temporaes, collocados na parte anterior e inferior dos parietaes, concorrem para formar as paredes lateraes e a base; o occipital completa a abobada pela parte inferior e posterior dos parietaes, e constitue uma parte da base, encravando-se nos temporaes pela sua porção chamada basilar, e unindo-se ao corpo do sphenoideo, que pela sua parte anterior está em relação com o frontal e o ethmoideo; finalmente, este enche o vacuo que os dois frontaes deixam inferiormente entre si. Além destes oito ossos principaes ha outros supranumerarios. O periosteo, que reveste a superficie externa destes ossos, toma o nome de pericraneo; a duramater lhe serve de periosteo interno; e os intervallos membranosos, que separam os ossos do *craneo* emquanto a ossificação é incompleta, são formados pela união destas duas membranas. O *craneo* fórma a parte superior e posterior da cabeça, e divide-se em duas regiões principaes, que são a abobada e a base. Distingue-se na abobada a parte anterior ou synciput, a parte média ou vertice, a posterior ou occipital, e as regiões lateraes ou temporaes.

Crangé, (geogr.) tribu de indios da numerosa nação dos macamécrans, que vivo nas matas das provincias do Maranhão e de Goyaz, perto do rio Tocantins.

Crangia, *s. f.* (talvez do fr. ant. *crans*, *caranguejo*) Couto, no seu *Soldado pratico*, fallando dos antigos soldados, diz que traziam, *v. g.*, uma crangia ao peito posta em um morrão.

Cranguejo. V. *Caranguejo*.

Craniolar, *adj. dos 2 g.* que se assemelha a um craneo.

Craniolaria, *s. f.* (des. *aria*) concha que representa um craneo.

Craniologia, *s. f.* (*cranium*, *i*, e *logos*, gr., suff.), (didact.) termo para designar o estudo profundo das protuberancias ou eminencias que offerece o craneo, e dos indicios que d'ahi se podem tirar relativamente ás faculdades intellectuaes e caracter moral dos individuos, segundo o systema do doutor Gall.

Sendo o craneo moldado pelo volume da massa cerebral, cada porção da sua superficie apresenta dimensões maiores ou menores, um desenvolvimento mais ou menos consideravel, conforme a porção correspondente do cerebro estiver mais ou menos desenvolvida. Ora, se é constante que o cerebro é o assento material das faculdades intellectuaes e affectativas; se a observação tem demonstrado que os individuos, nos quaes uma certa porção do craneo está largamente desenvolvida ou fórma um relêvo mui pronunciado, todos elles se fazem notaveis por uma mesma faculdade, por um mesmo talento, por uma mesma virtude ou por um mesmo vicio, conclue-se naturalmente de todos estes fundamentos que a porção do cerebro subjacente a esta parte do craneo é o assento dessa faculdade, desse talento, dessa virtude ou desse vicio, e que é o seu *orgão especial*. Guiado por este raciocinio é que o doutor Gall chegou a considerar o cerebro como uma aggregação de partes, cada uma das quaes é o instrumento de uma faculdade particular. Distinguiu no cerebro 27 orgãos particulares, tendo cada um o seu logar determinado; mas susceptiveis de occuparem uma superficie mais ou menos larga, e de serem mais ou menos salientes. A vista e o tacto reconhecem facilmente um desenvolvimento, uma dilatação da cabeça no logar onde está situado o orgão de uma faculdade predominante. Cada um destes orgãos representa um cone inclinado, cujo vertice existe na medulla alongada e a base na superficie do cerebro; tanto mais larga é esta base, tanto maior poder e energia tem a faculdade a que elle preside. Além dos 27 orgãos descriptos por Gall, Spurzheim, seu discipulo e seu collaborador, admittiu muitos outros, e ainda hoje os phrenologos não concordam emquanto ao seu numero e ás suas denominações; mas todos combinam em collocar na porção anterior do cerebro os orgãos das faculdades intellectuaes; na porção posterior, os das faculdades animaes; e na porção intermedia, acima da orelha, os das faculdades moraes. 1°, o orgão da *faculdade geradora* tem por assento o corebello, e é indicado na superficie do craneo por duas eminencias arredondadas, uma á direita, outra á esquerda da linha mediana, abaixo da linha curva occipital; 2°, o orgão do *amor paternal e maternal* corresponde á protuberancia occipital; 3°, o orgão da *docilidade*, ao qual se liga a *memoria das cousas*, está situado um pouco acima da raiz do nariz. Spurzheim deu o nome de *crentualidade* a esta faculdade; 4°, o orgão do *conhecimento* e da *memoria dos logares* corresponde á parte interna dos seios frontaes, e é indicado exteriormente pelo augmento insensivel que apresenta a borda interna da so-

brancelha pelo lado externo do orgão da docilidade; 5°, o orgão da *memoria das pessoas*, tambem chamado *orgão da configuração*, está situado junto do angulo interno da orbita, e o seu volume é indicado pela distancia, maior ou menor, que existe entre os dois olhos; 6°, o orgão do *conhecimento das côres* occupa a parte média da sobrancelha, o eleva-se um pouco sobre a testa; 7°, o orgão da *musica* está acima e por detrás do precedente, na parte superior do terço interno da arcada orbitaria; 8°, o orgão dos *numeros*, do *calculo* ou das *mathematicas* está situado no angulo externo da orbita; 9°, o orgão da *sciencia das palavras* (a *memoria* propriamente dita) está na base do lobulo anterior do cerebro, e dirige-se para a parte frontal do fundo da orbita. Quando é mui desenvolvido, os olhos são volumosos o salientes, e o individuo tem a faculdade de reter facilmente as palavras, o que nem sempre suppõe a de conhecer o seu valor logico ou grammatical; 10°, o orgão da *aptidão para as linguas* tambem se dirige sobre a orbita, um pouco acima do precedente; é a propriedade ordinaria do grammatico e do philologo; 11°, o orgão da *industria* e da *capacidade mecanica* fórma uma eminencia arredondada na base lateral do osso frontal, na região das temporas, por detrás dos orgãos da musica e dos calculos; 12°, o orgão da *amizade* está situado no meio da borda posterior do parietal, acima do que designa o do amor paternal e maternal. Esta faculdade estimula o homem a ligar-se a todos os objectos animados ou inanimados, o d'ahi procede a nostalgia ou desejo de voltar á terra natal; 13°, o orgão da *rixa*, da *contenda*, tem o seu assento acima da orelha, em direcção do angulo mastoideo do temporal; 14°, o orgão da *crueldade* ou da *destruição*, mui pronunciado em todos os animaes carnivoros, é saliente na parte posterior-superior da superficie escamosa do temporal, acima da orelha; 15°, o orgão da *astucia*, do *ardil*, está acima do procedente e um pouco anterior. Tambem induz a occultar as differentes propensões, por causa do cuidado com que os individuos, nos quaes este orgão se acha desenvolvido, encobrem suas inclinações e seus pensamentos: de acôrdo com os sentimentos moraes, esta faculdade constitue a discrição, a prudencia; no caso contrario, degenera em duplicidade, hypocrisia, fraude, embuste, etc.; 16°, o orgão do *roubo* está na parte anterior e acima do da astucia. Substituiu-se com razão a este nome o de *adquisição*; porquanto a faculdade que resulta deste orgão não produz sómente a tendencia a apoderar-se dos bens alheios, mas, em geral, a do grangear e de possuir. Esta faculdade dá a idéia da propriedade exaggerada, conduz á avareza, á cubiça, etc.; 17°, o orgão da *altivez*, ou antes da *estima de si proprio*, está por detrás do cimo da cabeça, perto do angulo que resulta da reunião dos dois parietaes. Desenvolvida moderadamente, esta faculdade dá a confiança nas proprias forças, e o sentimento da dignidade; exaggerada, degenera em presumpção, arrogancia, orgulho, etc.; 18°, o orgão da *ambição* e da *vaidade* está junto do precedente, perto do angulo posterior-superior do parietal. Reduzida a justas proporções, e unida aos sentimentos moraes, esta faculdade dá o desejo de agradar e de adquirir a estima geral; 19°, o orgão da *circumspecção* corresponde ás bossas parietaes, e faz curvar a cabeça lateralmente; mui pronunciada, esta faculdade produz a duvida, a irresolução; 20°, o orgão da *sagacidade comparativa*, ou do *espirito de analogia*, existe na parte média o anterior do frontal, acima do orgão da docilidade; 21°, o orgão da *penetração metaphysica* confunde-se em parte com o precedente; está situado no seu lado externo, o quando é mui desenvolvido, fórma duas protuberancias que dão á testa uma configuração hemispherica particular. Mui desenvolvida, esta faculdade dispõe para as idéias especulativas, para as occupações abstractas, para a vida solitaria; 22°, o orgão da *agudeza de engenho*, da *maledicencia picante*, dos *ditos conceituosos*, está situado na parte lateral e externa do precedente, e augmenta a largura das bossas frontaes; 23°, o orgão da *observação inductiva* resulta da reunião dos tres precedentes; dá ao homem o talento de amadurecer as suas observações e de conseguir que dêem fructos deduzindo dellas todas as consequencias; 24°, o orgão da *candura* e da *bondade*, ou da *benevolencia*, está acima do orgão da sagacidade, quasi na extremidade da sutura frontal. O orgão da *pantomima*, da *mimica*, da *imitação*, está no lado externo do da *candura*. Esta faculdade dá o poder da imitação em geral; imprime na physionomia extraordinaria mobilidade; impelle a juntar, na conversação, os gestos ás palavras; 26°, o orgão da *veneração* está situado no cimo da cabeça, no logar em que o angulo saliente do frontal se articula com o angulo reintrante formado pelos parietaes. Esta faculdade produz o sentimento do respeito e da submissão relativamente ás pessoas de uma cathegoria ou de um merito superior; dispõe para a ternura filial e para as idéias religiosas. Se o orgão é mui pronunciado, resulta a humiliação ou a superstição. 27°, o orgão da *perseverança* e da *firmeza* occupa o cimo da cabeça, na parte posterior e mais elevada dos parietaes.

Orgãos admittidos pelos phrenologos: 1.° Orgão da *concentração:* immediatamente acima do que indica o amor paternal, e abaixo do da estima de si proprio. Entende-se por *concentração*, a faculdade que têem certos individuos de concentrar todos os seus pensamentos, de modo que nada possa distrahi-los do objecto de que elles se occupam. Une-se a esta faculdade aquella especie de instincto natural que affeiçôa e liga o homem a um paiz, a uma habitação, a um certo modo de viver: este orgão é, por conseguinte, semelhante ao da amizade. 2.° O orgão do *conhecimento intimo das cousas*. 3.° O orgão da *esperança*. 4.° O orgão do *maravilhoso*. Todos se acham situados acima da bossa parietal, immediatamente abaixo dos orgãos da veneração e da perseverança. O conhecimento intimo das cousas produz o sentimento do dever, do justo, do injusto. A esperança (se é mui desenvolvida) dispõe para a credulidade, para as especulações loucas e inconsideradas; e por isso se acha proximo esto orgão do que indica idéias do maravilhoso, faculdade do que resulta a tendencia para acreditar nas inspirações, nas apparições, e em todos os acontecimentos sobrenaturaes: e do orgão do ideialismo, que é o sentimento da perfectibilidade, e que muitas vezes conduz á exageração e ao enthusiasmo. 5.° O orgão da *individualidade*, collocado na raiz do nariz, dá mais ou menos largura ao espaço que separa as duas sobrancelhas. Desta faculdade procede a aptidão para estudar os objectos como individuos: faz propender para a observação e para as sciencias que consistem, como a historia natural, no conhecimento dos seres especificos. 6.° O orgão da *extensão*. 7.° O orgão do *peso* e da *resistencia*. Estes orgãos, cuja existencia não está sufficientemente provada, acham-se situados, conforme alguns phrenologos, no angulo interno da orbita, entre o orgão da configuração e o do conhecimento das côres. Resulta do primeiro a faculdade que têem certos individuos do medir com um lanço d'olhos uma distancia, uma extensão qualquer, de formar um juizo ácerca de uma perspectiva, etc.; do segundo, a faculdade de apreciar exactamente o peso de um corpo, o talento do ajuizar do *poder* e da *resistencia* em mecanica. 8.° O orgão da *ordem*, situado perto do angulo externo da orbita, ao lado do orgão do calculo. Delle provém essa attenção, esse cuidado que têem certos individuos de ordenar cada objecto no lugar que deve occupar. 9.° O orgão do *tempo*, situado acima da parte média da arcada orbitaria, entre o orgão da localidade e o do conhecimento dos tons ou da musica. Dependem delle todas as noções relativas ao tempo e á duração, o conhecimento e a lembrança das datas, a sciencia do rhythmo musical e a faculdade de observar exactamente o compasso quando se toca um instrumento; faculdade essencialmente distincta e independente do conhecimento dos tons.

Craniológico, a, *adj.* que pertence a craniologia.

Craniólogo ou **Craniologista,** *s. m.* o que estuda e sabe a craniologia, o que escreve sobre esta materia.

Craniómetro, *s. m.* (Lat. *craniometrum, i;* gr. *kranion*, e *métron*, medida); (cirurg.) especie de compasso com que se medem os diametros do craneo.

Craniosc opia, *s. f.* (Lat. *cranium, i*, craneo, e gr. *sképtomai*, ver, observar) systema de Gall sobre o craneo.

Craniósc opo, *s. m.* (didact.) o que considera o craneo, para tirar inducções relativas aos caracteres ou ás disposições innatas.

Craniotomia, *s. f.* (Lat. *craniotomia, æ;* gr. *kranion*, e *tomé*, secção; isto é, secção do craneo); (cirurg.)

operação pela qual se abre o cranco e se dividem as suas paredes, para facilitar a expulsão de um feto morto na matriz. V. *Cephalatomia.*

Craniótomo, *s. m.* (cirurg.) instrumento com que se pratica a craniotomia. V. *Cephalotribo.*

Craniologia, *s. f.* V. *Craniologia.*

Cranomancia, *s. f.* (Lat. *cranium, i*; e gr. *manteia*, adivinhação); (didact.) arte de adivinhar as disposições moraes de um individuo pela inspecção da cabeça ou do cranco. Este nome foi dado, por irrisão, á doutrina do Dr. Gall.

Cranon, (geogr.) cidade da Thessalia Pelasgiotida, nas fronteiras da Magnesia, a E. da Pharsalia. Os athenienses foram ali derrotados por Antipater e Cratera, no anno 322 antes de Jesus-Christo.

Cransac, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Aveyron; 600 habitantes. Aguas mineraes, que contêem magnese-ferro, magnesia.

Cransac, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Aveyron; 700 habitantes. Aguas mineraes, minas de carvão de pedra.

Craon, (em lat. *Credonensis vicus*), (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento do Mayenna; 3,813 habitantes. Lanificios, commercio de cereaes, linho, etc. Esta cidade deu o seu nome aos senhores de Craon.

Craonna, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aisne; 900 habitantes. Napoleão derrotou ali os alliados em 6 e 7 de Março de 1814.

Crápula, *s. f.* (do gr. *kraipalé*, peso da cabeça por effeito de ter bebido ou comido demasiado. De *kara*, cabeça, e *pallein*, agitar) gula vil, sordidez, volutabro, intemperança, desregramento continuo e torpe em comer, beber, jogar, etc.

Crarea, *s. f.* V. *Clarea.*

Cras, *s. f.* voz do corvo; *adv.* amanhã.

Crasis, *s. f.* V. *Syneresis.*

Crassamente, *adj.* grosseiramente (errar—).

Crassatella, *s. f.* mollusco acephalo testaceo, cuja concha se compõe de duas valvas espessas, com dois pequenos dentes lateraes na charneira e dois no meio.

Crassicie ou **Crassidade,** *s. f.* (Lat. *Crassities*); (p. us.) crassidão, qualidade crassa, densidade.

Crassidão, *s. f.* (Lat. *crassitudo, inis*) grossura, espessura (do ar, dos vapores, etc.)

Crassissimo, a, *adj. sup.* de crasso, mui crasso, no sentido proprio e no figurado. *Materia, oleo, humor*—, mui espesso, grosso. *Erro*—, mui grosseiro, completo. *Trevas crassissimas*, mui densas, espessas, escuridão completa. *Negligencia*—, a mais completa.

Crasso, a, *adj.* (Lat. *crassus*, do gr. *khroós*, ou *kéas*, carne) grosso, espesso (*ar, humor*); (fig.) *ignorancia* —, summa ignorancia, erro—, grosseiro, manifesto.

Crasso (L. Licinio), (hist.) celebre orador romano; nasceu no anno 150 antes de Jesus-Christo; foi o mais celebre jurisconsulto de Roma na opinião de Cicero. Foi consul no anno 96 antes de Jesus-Christo, e morreu de uma pleurisia em 87.

Crasso (M. Licinio), (hist.) triumviro romano, celebre pelas suas innocentes riquezas. Nomeado pretor no anno 71 antes de Jesus-Christo, terminou por uma victoria decisiva a guerra de Spartaco. No anno immediato foi nomeado consul, e depois censor. No anno 60 formou com Pompeu e Cesar o primeiro triumvirato, fez-se nomear governador da Syria, e encarregou-se da guerra contra os parthas. Começou esta guerra com feliz exito; Babylonia e Seloucia iam entregar-se-lhe, mas tendo deixado o inimigo reunir as suas forças, foi completamente derrotado em Carrhes, por Surena, general d'Orode, rei dos parthas, no anno 53 antes de Jesus-Christo; 30,000 romanos ficaram no campo da batalha; e Crasto, tendo-se dirigido á barraca de Surena para ali tratar da paz, foi assassinado por ordem daquelle general.

Crassula, *s. f.* (Lat. *crassulago, inis*); (bot.) pinhões de ratos ou uvas de rato, herva; semente de herva crassula.

Crassulaceas, *s. f. pl.* (Lat. *crassulaceæ*); (bot.) familia de plantas dicotyledoneas, pertencentes á *peripetalia* de Jussieu e ás *calicifloras* de De-Candolle. Os seus caracteres são: flôres hermaphroditas; calice profundamente dividido em muitas partes; corolla composta do um numero de petalas igual ao das divisões do calice, e alternas com ellas; são algumas vezes soldadas em uma corolla monopetala; estames perigynios em numero igual ou duplo das petalas, e nesto ultimo caso a serie interior aborta muitas vezes, o dá logar a uma serie de pequenas escamas, doze até treze pistillos distinctos e superiores, algumas vezes soldados ligeiramente entre si pela sua base; cada um compõe-se de um ovario unicellular; contendo muitos ovulos apegados a um trophosperma sutural, situado do lado interno; estilete um pouco obliquo; estigma simples e pequeno. O fructo é composto de tantas capsulas unicellulares e polyspermicas quantos são os ovarios; perisperma farinaceo, corberto por um embryão mais ou menos recurvado. Troncos herbaceos, raras vezes fructescentes; folhas espessas, carnudas, alternas ou oppostas.

Crasta, *s. f.* (ant.) claustro, pateo interior de convento ou igreja. V. *Claustro.*

Crastar, *v. a.* V. *Castrar. Ex. Castrem-no* por *ende*, Ord. Affons. » Castrem-no.

Crasteiro ou **Crastero,** *adj. m.* (ant.) *Prior* —, claustral, de ordem que vive em claustro.

Crastellãos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Crastellos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Bragança.

Crastino, a, *adj.* (Lat. *crastinus*, de *cras*, amanhã, do gr. *heko*, vir, e *rhéo*, correr); (poet.) do dia seguinte, de manhã a — luz).

Crasto, (geogr.) duas aldeias de Portugal, sendo uma na provincia de Traz-os-Montos, districto de Villa-Real, concelho de Carrazedo de Monte-Negro; outra na provincia do Minho, districto de Vianna do Castello, concelho do Ponte da Barca.

Cratégo, *s. m.* (bot.) genero de arvores e arbustos, pertencentes á familia das rosaceas de Jussieu. Tem as folhas simples, o calice partido em cinco lacinias, e a corolla com cinco petalas. As suas principaes especies são: 1ª, —, o *ordinario*, pequena arvore que tem as folhas ovaes, cerradas, cotanilhosas por baixo, e flôres brancas em corymbo, e dá uns pequenos fructos encarnados comestiveis; 2ª, o — *de Borgonha*, arvoro de folhas cordiformes, rijas, cotanilhosas por baixo, flôres em umbrella, e fructos amarellos-avermelhados, agridoces; 3ª, o — *azeroleiro*. V. *Azerolciro.*

Crateógono, *s. m.* (Lat. *cratægonon, i*); (bot.) herva, especie de satyrião ou trigo negro.

Cratéra, *s. f.* (Lat. *crater* e *cratera*, do gr. *kratéra*, de *keraõ*, misturar); (antiguid.) vaso grande, espherico, em que os antigos misturavam vinho e agua, e onde enchiam depois as taças dos convidados: —, (phys.) parte superior do um volcão, boca por onde elle vomita chammas, lavas, cinzas, etc.

Crates, (hist.) philosopho cynico, discipulo de Diogenes; era natural de Thebas, e floresceu pelos annos 324 antes de Jesus-Christo; teve por discipulo Zenon, fundador da escola stoica. Para melhor seguir os preceitos do Diogeges, Crates vendeu todos os seus bens, e distribuiu o que elles lhe renderam pelos seus compatriotas. Era defeituoso e sordido, mas inspirou uma tal paixão a Hiparchia, rica e formosa atheniense, que quiz por força desposá-lo, apezar das suas proprias representações. Deixou varias cartas apocryphas, que se encontram na collecção *Epistolæ cynicæ*.

Crathis, (geogr.) rio da Lucania. Hoje *Crati*.

Crati, (em lat. *Crathys*) rio de Napoles, na Calabria citerior; nasce nos montes da Sila, e termina no golfo do Tarento, a tres leguas de Rossano.

Cratino, (hist.) um dos poetas mais estimados da antiga comedia; nasceu em Athenas em 525 antes de Jesus-Christo, e morreu de 95 annos de idade; é elogiado por Horacio e Quintiliano.

Cratino, *s. m.* (geogr.) rio da Asia.

Cratippo, (hist.) philosopho peripatetico; nasceu em Mytelene, ensinou primeiro philosophia nesta cidade, foi depois para Athenas, e teve por discipulos os filhos de Cicero e de Bruto. Pompeu foi visitá-lo depois da batalha de Pharsalia. Escreveu sobre a *Interpretação dos sonhos*.

Cratius, (geogr.) serra do Brazil, nos limites das

provincias do Ceará e do Piauhy, da vasta corda dos Cayrirys.

Crato, (geogr.) importante villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, situada duas leguas a O. de Portalegre, n'uma ominencia perto do rio Ervedal; encerra 1,200 habitantes. Tem antigos muros e um castello arruinado. Esta villa era a sêdo do gram-prior do Crato; isto é, a maior dignidade da ordem do Malta em Portugal.

Crato, (geogr.) comarca da provincia do Ceará, no Brazil: fica ao S. da provincia.

Crato, (geogr.) villa agradavel da provincia do Ceará, no Brazil, cabeça da comarca do seu nome.

Crato, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Pará, sobre o rio Madeira, pouco mais ou menos 55 leguas acima da villa de Borba. Seu terreno é fertil, os cacaozeiros, a salsaparrilha e o cravo dão-se ali mui bem; servem de estimulo á industria de seus habitantes.

Crato, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia do Ceará; atravessa a villa de seu nome, e vae desaguar no rio Salgado.

Crau, (em latim *Lapidei Campi*); (geogr.) vasta planicie de França, no departamento das Bocas do Rhodano, entre o Rhodano e o lago de Berre; tem de superficie 144 leguas, e é cortada pelo canal de Craponna, que a fertilisa. Cereaes, legumes, frutas, bons vinhos. Os antigos attribuiram a origem de Crau a uma nuvem de pedras atirada por Jupiter sobre uma antagonista de Hercules, que este heróe não podia vencer.

Cravação, *s. f.* acção e effeito de cravar; ordem de pregos postos com symetria para ornato; o trabalho de cravar, engastar pedras preciosas: — (impress.) o relevo que o typo produz no papel no lado opposto áquelle em que se imprime.

Cravado, a, *p. p.* do cravar, e *adj.* que tem pedras preciosas engastadas (relogio, etc).

Cravadôr, *s. m.* official que crava pedras preciosas: — (artilh.) prego de aço que serve para encravar as peças; — (termo de artes e officios) ponta de ferro fincada n'um cabo, com que os sapateiros abrem no salto os buracos para os pinos ou tornos.

Cravadura, *s. f.* (des. *ura*) ferragem (para navios); pregadura.

Cravagem, *s. f.* (des. *agem*); (agric.) doença que ataca o conteio e as junças, a qual consiste em uns pontos denegridos que algumas vezes se observam nas suas sementes.

Cravant, (geogr.) villa do França, no departamento do Yonne; 1,000 habitantes. Teve ali logar uma batalha, em que os inglezes derrotaram os francezes em 1423.

Cravar, *v. a.* (de *cravo*, e *ar*, des. inf.) pregar, fincar, enterrar (um prego na parede, um punhal no peito); (fig.) fixar, fitar (os olhos em algum objecto): —, segurar; *v. g.*, — *telhas com cal*, cobrir-lhe as bocas de cal para não correrem. Outros dizem nesto sentido cravejar: — (termo de artes e officios) metter um diamante ou outra pedra no engaste, dobrando sobre ella os dentes ou bordinha para que fique segura.

Cravaria, *s. f.* (des. *aria*) officio de craveiro da ordem do Christo.

Cravata, *s. f.* lenço de cambraia, panninho, seda, etc. que os homens atam ao redor do pescoço, fazendo um laço com as pontas, debaixo da barba.

Cravatá, *s. m.* (bot.) planta do Brazil. Lança uma haste do pé e meio de alto; tem as folhas alternas, radicaes, de tres até nove pés de comprimento, de pollegada e meia de largura, celheadas e espinhosas nas suas margens, einericias na superficio convexa, o verdes na concava; as flôres de côr de purpura tirante a azul; a corolla com tres petalas, tubular, obtusa. Os pescadores, nos logares onde cresce esta planta, servem-se das fibras, que as suas folhas contém em grande numero, para tecerem redes; d'ondo se lhe originou o nome do *cravatá de rede*. Esta fibra poderia ser applicada a varios outros usos mais importantes, por ser muito rija, branca o duravel.

Craveira, *s. f.* (subst. do adjectivo *craveiro*) instrumento com quo os sapateiros tomam a medida do pé; medida para tomar a altura dos recrutas; medida de quo usam os espingardeiros; buraco da ferradura por onde entram os cravos. *Palmos de* —, de doze pollegadas cada um.

Craveiro, *s. m.* (de *cravo*, flôr, des. *eiro*); (bot.) planta quo dá cravos; a mesma planta o o vaso onde ella está plantada; arbusto que dá o cravo da India ou girofe.

Craveiro; a, *adj.* (do lat. *clavus*, prego; regra, norma, governo) de cravoira. *Palmo* —, do doze pollegadas. *Braça* —, do dez palmos: craveiros.

Craveiro, *s. m.* do ordem militar. V. *Claveiro*.

Cravejado, a, *p. p.* de cravejar, e *adj.* ferrado; cravado de pedras. *Telhado* —, cujas telhas estão seguras com cal ou pregos: —, cravado.

Cravejadôr, *s. m.* o que faz cravos de ferradura. *Inedit.* III, 517.

Cravejar, *v. a.* (*cravo*, des. *ejar*); (o cavallo) pôr-lhe nas ferraduras os cravos que faltam.

Cravelina ou **Cravellina,** *s. f.* (bot.) flôr branca ou azul, parecida na folha com o jasmim.

Cravêtes, *s. m. pl.* (de *cravar*) os dois preguinhos ou ferrões da charnoira, na extremidade opposta á do espigão.

Cravija, *s. f.* (*cravo*, des. *ija*, de *jacio*, *ere*, lançar) ferro que prendo na boléa da ponta da lança do coche: — *de atravessar*, especio de parafuso que remata a lança. *A* — *mestra*, remata o jogo trazeiro e o diantoiro dos coches. V. *Clavija*.

Cravina, *s. f.* arma de fogo. V. *Clavina*: — (dim. de *cravo*) nome que se dá a varias especies do cravo de flôres pequenas, solitarias; taes são *a* — *da China* ou *da Arrabida*, que tem as corollas recortadas e as escamas calicinias asseveladas, patentes, iguaes ao calice; o *a* — *soberba*, que tem as flôres em panicula, as escamas calicinias curtas, agudas, as corollas multifundidas, capillares, e o caule ascendente. *A* — *da China* multiplica-se por sementes, e offerece um grande numero de variedades.

Cravinaço, *s. m.* (p. us.) tiro do cravina. V. *Clavinaço*.

Cravinho, *s. m. dim.* do cravo.

Cravinôsas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas que constitue a ordem vigesima-segunda da classe das dicotyledones polypetalas, de estames hypogyneos, do Jussieu. Os seus caracteres são: calice de uma só peça, tubuloso ou profundamente rasgado em cinco lacinias; corolla de quatro ou cinco petalas terminadas por uma unha, e algumas vezes nulla; os estames determinados; dois ou cinco estiletes, raras vezes um só; capsula polysperma; sementes apegadas a uma placenta pyramidal que se levanta do fundo da capsula; folhas oppostas; troncos de ordinario herbaceos.

Cravinôso, a, *adj.* (bot.) que pertence á familia das cravinosas.

Craviorgão. V. *Claviorgão*.

Cravista, *s. dos 2 g.* (de *cravo*, flôr, des. *ista*) pessoa que toca cravo; organista.

Cravo, *s. m.* (Lat. *clavus*, de *claudo*, *ere*, fixar, conter, fechar) prego de ferradura; synonymo poetico de prego, que é prosaico. Tambem se chama *cravos* aos com que pregaram a Jesus-Christo na cruz: —, genero de plantas pertencente á familia das cravinosas de Jussieu. Os seus caracteres são: flôres solitarias ou aggregadas, terminaes na maior parte; calice cylindrico, de uma só peça, guarnecido de quatro escamas na base: cinco petalas; capsula cylindrica unicellular. Este genero comprehende um grande numero de especies que se cultivam para recreio da vista e do olfato: — *de defuntos*, planta annual, pertencente á familia das corymbosas de Jussieu. Tem as folhas alternas, pinnatifidas com impare; o calice de uma só peça, tubuloso, com cinco dentes; as flôres grandes, radiadas, o caule muito ramoso: — *fetido da India*, planta congenere da precedente, da qual se distingue em ter o caule simples e realçado. Estas duas plantas não se parecem com o cravo senão no nome; ambas são originarias da America, e dão flôres de uma côr amarella brilhante, mas de um cheiro forte e desagradavel: — *romano*, planta vivace pertencente á familia das cravinosas de Jussieu. Lança uma haste simples, terminada por uma cabeça de flôres; tem as folhas lineares; o calice de uma só peça, e a corolla com cinco petalas: — *da India*, arbusculo da Molucas, pertencente á familia das murtas de Jussieu. Tem

as flôres em corymbos, terminaes; o calice com quatro foliolos, duplicado; a corolla com quatro petalas; baga monosperma inferior. E' desta planta que nos vem a especiaria conhecida pelo nome de *cravo da Iudia*, que é o calice das suas flôres apanhado antes da florescencia. Fazendo macerar n'agua um destes calices (vulgarmente dentes de *cravo*), divisa-se ao mesmo tempo o calice, o botão da flôr, o embryão do fructo. O *cravo da Iudia* é muito aromatico e estimulante; comtudo tem menos uso como remedio do que como tempero de iguarias. O seu oleo essencial serve nos perfumes, e se applica sobre o dente dorldó, na odontalgia: — (veterin.) tumor que se fórma junto aos cascos do cavallo; bostella que se cria nos pés dos falcões, açores, etc.: — (termo de bombeiros) a braza que faz o murrão acceso: — (do lat. *clavi*, chave) instrumento musico de teclado e cordas de arame, que se tocam por pennas ou martellos; é maior que a espineta.

Cravoária, *s. f.* (bot.) arbusto das Molucas. V. *Cravo da India.*

Cravôilha, *s. f.* V. *Caryophyllata.*

Crazi, *s. m.* (commerc.) moeda da Toscana, vale 35 réis.

Cre, *s. m.* (do fr. *craie*, giz) greda branca ou giz ordinario Os chimicos modernos lhe dão o nome de carbonato calcario friavel.

Cré, *s. m.* (do fr. *crépu*, crespo) estofo de lã; *v. g.*, capa de — preto.

Creação, *s. f.* (Lat. *creatio, onis*) acção pela qual o Creador fez ou tirou do nada alguma cousa (a — do mundo); o effeito desta acção; instituição, novo estabelecimento (de uma junta, de um cargo, etc.), nomeação de novos cardeaes feita pelo papa: — V. *Criação.*

Creado, a, *p. p.* de crear, e *adj.* gerado, produzido, a que se deu origem, existencia, ser, fórma inteiramente nova, nascido.

Creadôr, *s. m.* (Lat. *creator*) o que deu o ser a alguma cousa, ou a tirou do nada (Deus foi o — do mundo): — *de uma sciencia*, inventor: — V. *Criador.*

Crear, *v. a.* dar criação. V. *Criar.*

Crear, *v. a.* (Lat. *creo, are*). O radical deste termo existe no sanscrit o no egypcio. Em sanscrit *kr* ou *kar, ker*, fazer; *kriia*, creação. Em egypc. *ar, ari, er, ra* significa fazer, produzir) produzir, fazer nascer, dar existencia, fazer, formar, causar, erigir, instituir; *v. g.*, Deus *creou* o mundo, a terra, o céu, as plantas, os animaes e o homem: — instituições, escolas, universidades: — premios: — inimigos: — damnos. Bacon, Descartes e Newton *crearam* uma nova physica. El-rei D. José *creou* a companhia dos vinhos do Alto-Douro. *Crear* differe de *Criar*, posto que tenham grande analogia. O primeiro denota producção nova, formação original; o segundo, nutrição, educação, augmento, desenvolvimento da cousa já existente; *v. g.*, Deus *creou* Adão e Eva, e estes *criaram* os filhos. As escolas que Pedro-o-Grande *creou* na Russia têem *criado* muitos homens habeis. O espirito de conquista *creou* muitos inimigos a Napoleão, e até os povos que a principio eram favoraveis á nação franceza lhe *criaram* odio. V. *Criar.*

Creatura, *s. f.* (Lat. *creatura*) todo o ente creado, racional ou irracional; feto, menino que está ainda no ventre materno, pessoa (boa, excellente—); homem que deve a sua fortuna, emprego ou elevação a outro, ou está na sua dependencia.

Creaturazinha, *s. f. dim.* de creatura.

Crébro, a, *adj.* (Lat. *creber, bra, um*, basto, frequente, vem do *cresco, ere*, crescer. A des. *ber* vem de *ver*, primavera ou do *vireo, ere*, florescer), (poet.) amiudado, redobrado, frequente, repetido (—*s* golpes; —*s* suspiros.

Crecer, *v. n.*, etc. V. *Crescer.*

Crécy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena e Marne; 1,100 habitantes. Foi antigamente flanqueada de torres, cujas ruinas ainda hoje se vêem, e tinha um castello pertencente aos condes de Champagne e Brie.

Crécy ou **Cressy,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Somme; 1,650 habitantes. Proximo desta villa Eduardo III derrotou Filippe de Valois em 1346.

Crécy sobre o Canne, (geogr.) villa de França, no departamento do Nièvre; 2,000 habitantes.

Crécy sobre o Cerre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aisne; 2,052 habitantes.

Credeiro, a, *adj.* (ant.) credulo.

Credência, *s. f.* (Ital. *credenza*, fr. *crédence*. Significa propriamente prova de licores ou manjares e (fig.) armario onde se guardam iguarias, vinhos, etc.) aparador, ao pé do altar, onde se põe as galhetas e o mais que é necessario para celebrar a missa.

Credencial, *adj.* e *s. f.* (do lat. *credendus*, p. fut. de *credo, ere*, digno de credito; des. lat. *alis*) carta de crença, documento que um soberano dá a um embaixador, enviado, etc., para acreditar a sua pessoa junto ao governo de outra nação, e autorisar o que elle disser em nome do mesmo soberano. Sempre se usa no plural (apresentar as suas *credenciaes*).

Credenciário, *s. m.* (des. *ario*) o que tem cuidado na credencia do altar-mór.

Crédere, *s. m.* (commerc.) titulo que o negociante abre no seu livro para fazer assento das fianças por que se obriga: —, risco da venda de fazendas de correspondente, que o negociante toma a si, e premio que leva por essa abonação. *Eu ficarei de* — (obrigado por) das fazendas vendidas por conta, com tanto que me pagueis tres por cento do —. *Del credere* em ital. significa *da abonação* ou *credito.* V. *Deleredere.* Cumpre observar que nas fianças commerciaes não tem logar o *beneficio de discussão* ou de *ordem*; o assim se um commissario fizer um seguro, e carregar ao committente commissão *del credere*, elle se torna o principal segurador para com o committente, e é directamente obrigado ao pagamento do sinistro, sem ter obrigação de *discutir* o segurador (*Baldasceroni*). Entretanto, ao garante competem as mesmas excepções que ao segurador. Esta commissão, quanto á taxa de preço, varia na razão da differença e diversidade de operações e riscos. — *Ferreira Borges.*

Credibilidade, *s. f.* (Lat. *credibilis*, crivil, *itas, atis*, des.) (didact.) *motivos de* —, razões que fazem uma cousa crivel, que nos persuadem a crer alguma cousa. Tambem se diz gráu de —.

Crédito, *s. m.* (do lat. *creditum*, cousa acreditada, super. de *credo, ere*, acreditar, crer) fé, crença, confiança, assenso que se dá ao que ouvimos; ou ao que os sentidos nos apresentam (dar — ao que alguem diz); opinião, boa fama, reputação (conservar o seu —; perder o —); autoridade, poder, estimação, consideração, valimento, influencia para com alguem: — (commerc.) reputação do solvabilidade, fama de homem abonado e exacto em pagar; divida activa, opposto do debito. *Comprar* ou *tomar alguma cousa a* —, comprar fiado. *Carta de* —, cujo portador póde receber dinheiro das pessoas a quem é dirigida. *Não deixar seu — em mãos alheias*, fallar favoravelmente do si, fazer o proprio elogio; não ter modestia. Esta palavra tem duas accepções differentes. Tem-se credito, toma-se de emprestimo, é-se devedor: eis o credito *passivo.* Dá-se credito, dá-se de emprestimo, é-se credor: eis o credito *activo.* Um não póde caminhar sem o outro. Entre particulares o credito passivo é sempre oneroso: o seu resultado é sempre acrescentar, a cargo do tomador do emprestimo, juros á somma que recebeu; e a cargo do consumidor, um augmento de preço á cousa que lhe é vendida com espaço para o pagamento ou restituição. Uma mesma cousa desta sorte pertence a dous proprietarios a um tempo, ao dador e tomador do emprestimo de um lado, ao productor e consumidor do outro. Daqui resulta uma especie de dobro de riqueza geral: mas este augmento é mais apparente que real. E' só temporario; e de facto o tomador e o consumidor são menos ricos, aquelle da somma que deve, este do genero que deve entregar. Em economia politica é bom que um capital em metaes, que de per si nada produz, seja empregado em pagamento do trabalho que produz; e assim nas transacções entre os individuos, o credito activo, o que se presta ao trabalho, os adiantamentos feitos á producção, são uteis á mesma producção, quando lhe são necessarios. O credito feito aos consumi-

dores é-lhes sempre oneroso. A palavra *credito publico* exprime a opinião de solvabilidade, de que goza um povo ou seu governo.

Crediton, (geogr.) cidade do Inglaterra; 6,000 habitantes. Esta cidade foi muito importante no tempo dos saxonios, e foi já um bispado. Dois incendios terriveis em 1743 e 1769 lhe causaram grandes estragos.

Credivel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) V. *Crivel.*

Crédo, *s. m.* o symbolo dos Apostolos, que contém os artigos principaes da nossa fé, e começa em latim por esta mesma palavra, a qual significa *eu creio. Com o — na boca* (phras. prov.) no maior perigo, com risco imminente (ir com o — na boca.

Credôr, óra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *creditor*) pessoa a quem se deve alguma somma, que tem algum devedor obrigado por divida não paga; (fig.) merecedor; que tem jus a alguma cousa (homem — dos maiores elogios): — (jurid., commerc.) diz-se aquelle a favor de quem se contrahe a obrigação. E *devedor* o que a contrahe. E assim se diz credor a pessoa a quem se deve alguma cousa; o assim a negociação em que se empregou dinheiro é neste sentido devedora á caixa que o desembolsou. D'aqui se vê já como nos livros commerciaes se devem lançar as partidas de *debito* e *credito*, e qual dellas, quer *pessoas* quer *cousas, devem* ou *hão de haver.* Nos livros de escrituração commercial não ha senão devedor e credor, mas não póde haver um sem outro; são sempre relativos; e nenhuma partida é completa sem que um e outro sejam devidamente lançados e escriturados.

Os credores em geral podem dividir-se em tres especies; a saber: chirographarios, hypothecarios e privilegiados. São credores *chirographarios* todos os credores que têem um titulo de mão particular, ou por escritura, mas a que a lei não dá privilegio algum real sobre os bens de raiz do devedor. Chamam-se assim de duas vozes gregas que importam *mão* e *escrevo*, porque em outro tempo só se chamavam chirographarios os credores que tinham um titulo escrito pelo punho do devedor. São credores *hypothecarios* os que têem sobre os bens de raiz do seu devedor um *direito real*, que lhes permitte segui-los a qualquer mão que passem, e ser pagos por seu preço com preferencia aos credores chirographarios.

Dizem-se emfim credores *privilegiados* aquelles cujos creditos são de tal sorte favoraveis, que a lei lhes annexou o privilegio de serem pagos pelos bens do devedor, com preferencia aos credores mesmo hypothecarios. *Ferreira Borges.*

Credulamente, *adv.* com credulidade.

Credulidade, *s. f.* (Lat. *credulitas, atis*) grande facilidade em crer; defeito do que é credulo.

Crédulo, a, *adj.* (Lat. *credulus*) que crê de leve, muito facil em dar credito.

Syn. comp. *Credulo, crente.* O que *crê* de leve, com demasiada facilidade, é *credulo*; o que crê com boas razões, e está firme na sua *crença*, é *crente.* Abrahão foi o pae de todos os *crentes*; mas não se póde dizer que o foi de todos os *credulos. Ex.* «A idolatria semeou a *credulidade*, diz o padre Vieira, e a fé colheu a *crença.* A idolatria com as fabulas começou a fazer os gentios *credulos*, e a fé com os mysterios acabou de os fazer *crentes* (I, 170).»

Creeks, (geogr.) povo da America do Norte. V. *Criks.*

Creer, *v. a. e n.* (ant.) V. *Crer.*

Crefeld, (geogr.) cidade da Prussia. V. *Crevelt.*

Creil, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Oise, sobre o rio deste nome; 1,500 habitantes. Grande fabrica de louça fina. Grande commercio de cereaes, farinha, carvão de pedra. Castello aonde esteve encerrado Carlos VI quando alienado.

Creilsheim, (geogr.) cidade do Wurtemberg. V. *Crailsheim.*

Creixomil, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Guimarães, a tres leguas de Braga; 1,400 habitantes.

Creiegiastico, corrupção barbara o antiga de ecclesiastico.

Créliga, *s. f.* corrupção antiga de cleriga.

Créligo, *s. m.* antigo e ainda usado pelos rusticos. V. *Clerigo.*

Crema (em lat. *Forum Diuguntorum*); (geogr.) cidade da Lombardia sobre o Serio, a seis leguas do Milão; 9,000 habitantes. Bispado. Alguns edificios notaveis, cathedral, palacio episcopal, etc. Sedas, rendas, pannos, chapéos, linho afamado. Esta cidade foi fundada em 570 por uns emigrados, que a crueldade de Albuino, rei dos lombardos, forçára a procurar asylo naquelle sitio, mas foi dentro em pouco tempo destruida pelos lombardos. Crema só foi reedificada em 1185. Os francezes occuparam-n'a em 1796.

Cremasteres, *s. m. pl.* (anat.) dois musculos que acompanham os cordões dos vasos spermaticos, o sustentam os testiculos. Representam especies de arcadas de convexidade inferior, fixas pelas suas extremidades, por uma parte á arcada crural, e pela outra ao pubis. Servem para sustentar os testiculos, e talvez para facilitar a secreção e a excreção do sperma pelos seus movimentos da parte inferior durante o coito; e d'ahi se originou o seu nome de *elevadores dos testiculos.*

Crêmbalas, *s. f. pl.* (antiguid.) instrumentos que se fazia soar com os dedos, especie de castanholas.

Crême, *s. m.* (do fr. *crême*, do lat. *cremor*, nata) nata, materia espessa, unctuosa, de côr branca amarellada, agradavel ao gosto, que se fórma na superficie do leite abandonado a si mesmo; é composta de um oleo particular, de soro e de materia caseosa. *Leite —*, manjar que se faz com leite, assucar, farinha do trigo e gemmas d'ovos.

Cremencia, *s. f.* (ant.) V. *Clemencia.*

Cremente, (ant.) V. *Clemente*, etc.

Cremera, (hoje *Valca*); (geogr.) rio da Etruria, que se ia lançar no Tibre depois de ter passado por Veios. Foi nas suas margens que teve logar o celebre combate dos 306 fabianos contra o exercito dos etruscos no anno 477 antes de Jesus-Christo.

Cremesim. V. *Carmesim.*

Crémieux, (em lat. *Crimiacum*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Isère; 2,000 habitantes. Pannos, commercio de caça.

Cremnes, (hoje Marioupol); (geogr.) cidade da Sarmacia, na costa O. da Lagoa Meotida. Emporio de commercio na antiguidade.

Cremocarpo, *s. m.* (*cremocarpon*) Mirbel dá este nome a um fructo dieresiliano, adherente ao calice, cujo pericarpo é divisivel em duas coccas indehiscentes, e cada uma dellas contendo um grão revirado, perispermico, adherente á parede interna da cocca. Taes são os fructos das umbelliferas e araliaceas; correspondem ao carpadelo de Desvaux o ao polakenio de Richard. O *cremocarpo* póde ser espherico, ellipsoideo, ovoide, oblongo, assovelado, orbicular, comprido, anguloso, alado, coroado, bipartido, etc.

Cremona, (geogr.) cidade da Lombardia, capital da delegação de Cremona, a onze leguas do Milão sobre o Pó. Legua e meia de circumferencia; 27,000 habitantes. Bispado. Bella cathedral, e algumas igrejas notaveis, grande torre, muitos palacios, collegio, gymnasio. Lanificios, sedas e algodões, chapéos, e cordas de musica. Patria de Amati, Guarneri, Stradivario. Cremona foi edificada pelos gaulezes, e recebeu uma colonia romana no anno 291 antes de Jesus-Christo. Octavio repartiu o territorio desta cidade pelos veteranos do seu exercito para a castigar della ter tomado o partido do Antonio. Proximo a Cremona teve logar a celebre batalha do Bedriac no anno de 69 da era christã. Esta cidade foi tomada em 1792 pelos imperiaes, que ali aprisionaram o marechal francez Villeroy. Os francezes tomaram-na em 1796 e 1800; foi então reunida á França, e ficou sendo a capital do departamento do Alto Pó; mas em 1814 foi restituida á Austria, a quem hoje pertence.

Cremonense, *adj. dos 2 g.* natural ou pertencente á cidade de Cremona.

Crémor, *s. m.* (do lat. *cremor*, de *cremo, are*, queimar); (pharm.) cozimento em que se extrahe o melhor ou a flôr de alguma cousa: (— de cevada, etc.): — *de cal*, (chim., ant.) carbonato calcario que se fórma na superficie de uma dissolução de cal: — *de tartaro*, tartrito acidulo de potassa.

Crems, (geogr.) villa da Austria a dezeseis leguas de Vienna; 3,600 habitantes.

Crena ou **Carena,** (mar.), um concerto que se faz ao fundo do navio, e que de tempos a tempos se faz necessario

para sua conservação. Esta operação é já prescripta pelo celebre *consolato del mare* no cap. 242, que ordena que o patrão que quer dar crena ao seu navio deve pedir licença aos donos, se os ha, e demonstrar a sua necessidade, para assim contribuirem para as despezas. Isto se entende da crena *geral;* porque quanto a uma crena simples de limpar o fundo, qual se pratica em navio novo, terminada a primeira viagem, esta, diz *Targa*, o capitão tem toda a autoridade para proceder a ella.

Crenado, a, *adj.* (bot.) que tem crenas ou lacinulas embotadas; recortado.

Crénas, *s. f.* (bot.) lacinulas embotadas, recortes ou chanfraduras marginaes das folhas.

Crença, *s. f.* (contraído de *creença*, do p. a. *credens*, de *credo, ere*, crer) fé, o que se crê em materia de religião: —, acção de crer. V. *Credito, Carta de* —, a que assegura que se devo acreditar o que disser a pessoa que apresenta. V. *Credencial.*

Crenchas, *s. f. pl.* tranças de cabello.

Crenirostros, *s. m. pl.* V. *Dentirostros.*

Crente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *credens, tis*, p. a. de *credo, ere*, crer) que crê, que dá credito (estar — em alguma cousa).

Crentes, *s. m. pl.* os fieis que crêem na verdadeira religião. *Chefe dos* —, titules dos califas.

Crenulado, a, *adj.* (bot.) que tem crénulas.

Crénulas, *s. f. pl.* (bot.) *dim.* de crénas.

Crêon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Gironda, a tres leguas de Bordéos; 900 habitantes.

Creonte, (hist.) principe thebano, filho de Meneceu, e irmão de Jocaste; apoderou-se por duas vezes do throno de Thebas: a 1ª, por morte de Laio, a 2ª, por morte de Eteocles e Polynice, e reinou como tyranno. Tendo Antigona mandado enterrar seu irmão Polynice, apezar da prohibição de Creonte, este mandou-a enterrar viva. Pouco depois foi morto por Theseu, que lhe tinha declarado guerra por se ter elle recusado a prestar os ultimos deveres aos guerreiros mortos anto os muros de Thebas no anno 1250 antes de Jesus-Christo. Houve outro Creonte rei de Corintho, e pae de Creusa, espesa de Jason.

Creóphago ou **Creófago, a,** *adj.* (h. n.) insecto coleoptero que se alimenta de pequenes vermes vivos: —*s, s. m. pl.* familia de insectos creophagos, distribuidos por Cuvier na ordem dos carniceiros.

Creosóte, *s. m.* (Gr. *kréós*, carne, *sózein*, conservar), (chim.) especie de oleo volatil pyrogeneo, liquido, um pouco gordo ao tacto, incoloro, mas corando-se de escuro tirante á côr do ambar pelo contacto prolongado do ar e da luz. E' uma das substancias particulares, cuja existencia foi recouhecida por Reichenbach em o numero dos productos da distillação do alcatrão. V. esta palavra. O seu saber é acre e dos mais causticos; o seu cheiro, um pouco aromatico, é penetrante, desagradavel, e compara-se ao fumo de certas madeiras. O *creosóte* é fluido a — 37°; ferve a — 200°, sem se decompôr, e volatilisa-se. Dá, quando ardo, uma chamma fuliginosa. O alcohol, o ether, os acidos, os oleos, a naphta, o sulphureto de carbone o dissolvem. Tambem se dissolve uma parte delle em 400 de agua, e o *creosóte* conserva 1/10 do seu peso deste liquido. O *creosóte* dissolve muitos saes e corpos simples (o iode e enxofre) o oxidos alcalinos.

Coagula a albumina, possue a propriedade singular de conservar por muito tempo as substancias animaes; e é, segundo a opinião do Reichenbach, a este oleo volatil que o fumo deve a sua acção sobre as carnes expostas ao seu contacto; porém infelizmente o cheiro forte e persistente do *creosóte* não permitte que se tire partido desta propriedade. Procurou-se utilisá-lo como agente therapeutico, particularmente para combater e impedir a cario o a gangrena, e tem-se exagerado em demasia os resultados obtidos. Hoje só é empregado contra a carie dos dentes; e com effeito muitas vezes faz cessar instantaneamente a dôr. O processo indicado para a preparação do *creosóte* consisto em distillar a fogo nú, em retorta de barro ou de ferro batido, uma quantidade sufficiente de alcatrão de madeira, até que se separe dos vapores brancos, tomar a materia oleosa que fórma a camada inferior dos productos condensados, lava-la com agua contendo um pouco de acido sulfurico, e distillá-la depois em retorta de vidro, rejeitando as primeiras porções, quasi inteiramente formadas do outra materia oleosa chamada *eupione*. O *creosóte* passa á distillação, mas é necessario para purificá-lo ser tratado por uma solução de potassa caustica da densidade de 1,12, agitar fortemente os dois liquidos diversas vezes, deixar repousar, rejeitar a camada mais leve, e derramar sobre o resto sufficiente quantidade de acido sulfurico diluido, que separa o *creosóte* da sua combinação saturando a potassa; emfim, decanta-se o liquido aqueso, distilla-se o producto em uma retorta de vidro. Repetem-so tres ou quatro vezes estes tratamentos successivos pela potassa, a exposição ao ar, o acido sulfurico, e a distillação, até que o *creosóte* não seja corado pela acção do ar; apodera-se então da potassa, não pelo acido sulphurico, mas pelo acido phosphorico concentrado, e distilla-se pela ultima vez.

Crépe, *s. m.* (do fr. *crépe*, do lat. *crespus*, crespo) tecido mui leve, transparente, feito do seda crúa e engommado; drognete preto.

Crepidula, *s. f.* mullusco gasteropoda, de concha oval.

Crépis, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das chicoraceas de Jussieu. Tem as folhas alternas, mais ou menos recortadas; as flôres terminaes; o receptaculo nú, o o calice caliculado por meio de escamas caducas. Distinguem-se innumeraveis especies, que se reputam na medicina por emolientes o peitoraes.

Crepitação, *s. f.* (do lat. *crepito, are*) (didact.) ruido reiterado de uma chamma que lança faiscas, do sal que estala e salta no lume, etc.: — (cirurg.) estalido que produzem os fragmentos de um osso, quando se imprimem alguns movimentos no membro fracturado. Póde acontecer que a *crepitação* não seja ouvida, e reconhecer-se pelo tacto, se o cirurgião applicar as mãos sobre a parte affectada e a comprimir de modo que resulte um choque dos dois fragmentos osseos: — (med.) ruido que produz o ar ou qualquer gaz nas cellulas pulmonares, ou nas areolas do tecido celular das partes emphysematosas quando se comprimem estas partes: —, ruido que faz ouvir a respiração na pneumonia em primeiro gráu e no edema do pulmão, por causa da analogia que existe entre este ruido e o que se produz apertando nos dedos um pulmão, cujas cellulas contêem ar.

Crepitaculos, *s. m. pl.* (Lat. *crepitaculum*, de *crepitus*, som de estalo); (ant.) castanhetas.

Crepitante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *crepitans, tis*, p. a de *crepitare*, estalar, crepitar); (peet.) quo dá estalos amiudados (—*s* labaredas, as flammas —*s*).

Crepitar, *v. n.* (Lat. *crepito, are, crepo, are*, fazer ruido, estalar. E' um imitativo dos estalos da lenha que arde) dar estalos amiudados, como a chamma que scintilla ou lança faiscas, como o sal que salta no lume, etc.

Syn. comp. *Crepitar* differe do *estalar;* é dar estalos amiudados, ou antes uma serio de explosões. *Ferver* e *bolhar* convém a liquidos e ás bolhas que delles se elevam pelo fogo, por movimento vivo, ou quéda de alto.

Crepitoso, a, *adj.* que dá estalos, faz ruido.

Crepsa, (geogr.) ilha do Adriatico. Hoje *Cherso.*

Crepudina ou **Crapudina** *s. f.* (do fr. *crapaudine*, de *crapaud*, sapo) pedra que se cria na cabeça do sapo, e a que se attribuiam virtudes medicinaes.

Crepúndios, *s. m.* cousas com que meninos brincam.

Crepuscular, *adj. m.* (*crepusculo*, des. *ar*); (astron.) diz-se de um pequeno circulo parallelo ao horisonte e situado abaixo delle 18°. E' o circulo terminador dos crepusculos.

Crepuscularias, *s. f. pl.* (h. n.) segunda familia de insectos da ordem dos lepidópteros, conforme a distribuição de Cuvier. Os sous principaes caracteres são: antennas em fórma de clave alongada, prismatica ou fusiforme, e uma seda rija junto á origem do limbo externo das azas inferiores, que entra em um gancho debaixo das azas superiores, e as mantêm em uma situação horisontal, quando o insecto está parado. As suas larvas têem sempre dezeseis pernas; as chrysalidas não offerecem aquellas pontas ou angulos que se observam na maior parte das chrysalidas dos lepidópteros

diurnos; o estão de ordinario encerradas em um casulo ou escondidas na terra, debaixo de alguma pedra, etc.

Crepúsculo, *s. m.* (do lat. *crepusculum*) luz, claridade que precede ao nascer do sol, ou que se vê depois do seu occaso até á noite fechada. Esta luz é produzida pela refracção dos raios do sol na atmosphera: — *matutino*, o da manhã: — *vespertino*, o da tarde: — (fig.) primeira luz (da razão, das sciencias, das artes).

Crépy, (geogr.) cidade da França. Hoje *Crespy*.

Créqui (casa de), (hist.) antiga casa de França, originaria d'Artois, que tirava o seu nome da pequena aldeia de Créqui. A sua origem remonta ao seculo IX, e esta casa dividiu-se em differentes ramos, a que pertenceram muitos homens distinctos. O ramo mais velho confundiu-se em 1543 com a casa de Blanchefort, o delle provieram os duques de Créqui e os principes de Poix.

Crer, *v. a.* (do lat. *credo, ere*, que vem talvez de *cretum*, sup. de *cerno, ere*, discernir, distinguir, ter alguma cousa por certa ou verdadeira, acreditar, prestar fé a alguem ou ao que elle diz; pensar, presumir, imaginar, ter para si: —, *v. n.* ter fé em alguma pessoa ou cousa, estar persuadido da sua existencia e realidade (— em Deus, no que alguem diz; — nos mysterios, na revelação, etc.): — (usado absolutamente) ter fé, estar persuadido da verdade da religião: — *se de*..... (loc. ant.) fiar-se, confiar-se. (Para mostrar a differença que ha).

Syn. comp. *Crer em alguem, crer a alguem* ou *alguem. Crer em alguem*, é crer que elle é na verdade o que representa ou inculca; *crer a alguem*, é dar credito ao que elle diz, *crer* que nos falla do coração. Muito bem explicou esta differença o padre Vieira no sermão da quinta dominga da quaresma. Suas são as seguintes palavras: « De maneira que ha *crer em* Christo, e *crer a* Christo; o uma crença é muito differente da outra. *Crer em* Christo é *crer* o que ello é; *crer a* Christo é *crer* o que elle diz. *Crer em* Christo é crer n'elle; *crer a* Christo é crê-lo a elle. Os judeus nem *criam em* Christo nem *a* Christo. Não *criam em* Christo, porque não *criam* a sua divindade; e não *criam a* Christo, porque não *criam* a sua verdade. Os discipulos naquelle tempo, e naquelle estado, *criam a* Christo, mas não *criam em* Christo; e nós agora, ás avessas delles, *cremos em* Christo, porque *cremos* o que é; não *cremos a* Christo, porque não *cremos* o que diz (II, 244, 246). »

Créria e **Crerezia,** *s. f.* V. (ant.) *Clerizia*.

Crésce, *s. f.* (ant.) acrescimo, sobejo.

Crescença, *s. f.* (*crecer*, des. *ença*); (vulg.) augmento, acrescimo, crescimento; o que acresce, excesso da medida ou do numero necessario para completar cousa ou quantidade; peça ou cousa que se acrescenta. *Ex.* « Acanhar as virtudes, o lançar —*s* em seus defeitos. *Galv.*, Serm. »: —*s* do vestido, calçado: — de vocabulos novos para enriquecer a lingua: — *do rio*, cheia, inundação: —, lucro, ganho, juro de dinheiro emprestado. E' antiq. nesta accepção. *Ex.* « So tiver pago alguma —. Ord. IV, 67. »

Crescencio, (hist.) patricio romano, que quiz nos fins do seculo X restabelecer na sua patria o governo republicano. Foi eleito consul, e posto á testa do governo pelo povo em 972. Tendo sido mallograda a sua tentativa, viu-se obrigado a refugiar-se no castello de S. Angelo. O imperador Othão III, vindo de Allemanha em soccorro do papa Gregorio V, fez-lho assignar uma capitulação, que foi violada pelo traiçoeiro principe logo que se apossou de Crescencio, a quem mandou assassinar. Stephania, mulher de Crescencio, vingou a morte do seu marido, envenenando Othão em 1002.

Crescendo, *adv.* (mus.) engrossando gradualmente o som ou a voz.

Crescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *crescens, tis*, p. a. de *cresco, ere*, crescer) que vae crescendo, que se vae augmentando. *Quarto* —, figura com que se nos mostra a lua entre o novilunio e o plenilunio quando caminha para este ultimo. *Maré* —, enchente. *Quantidade* — (gcom.) diz-se da quantidade que se vae augmentando até ao infinito, ou até certo termo, em opposição a uma quantidade constante ou decrescente.

Crescente, *s. f.* (substantivo do precedente) enchente da maré, de um rio: —, *s. m.* crescimento apparente da lua desde o novilunio até ao seu primeiro quarto (a lua está no seu —). *O imperio do* — (expres. poet.) a Turquia, cujas armas têem meias luas por divisa: —, cabello postiço para supprir a falta do topete ou de trança: — (ant.). V. *Fermento*.

Crescente, *s. m.* symbolo do imperio turco; parece que pertenceu desde a mais remota antiguidade á cidade de Byzancio. Selim III instituiu uma ordem denominada do *Crescente*, e destinada aos christãos que tivessem prestado relevantes serviços ao imperio; tem por insignia um crescente de prata. O almirante inglez Nelson foi o primeiro condecorado em 1799.

Crescentino, (geogr.) cidade da Sardenha, a sete leguas do Turin; 4,000 habitantes.

Crescer, *v. n.* (Lat. *cresco, ere*. Talvez seja derivado do gr. *kraira*, altura, cabeça) fazer-se maior, augmentar-se em altura e corpo (*crescem* os homens, os animaes, as arvores); fazer-se mais longo (*crescem* as unhas, o cabello; fig. os dias as noites); augmentar-se por qualquer modo (*crescem* as aguas, o vento, a lua, o mal, a peste, o desejo, as paixões, a fama; — em virtude, em formosura, em cabedaes): —, sobejar: —, *v. n.* (ant.) fazer —, augmentar, fazer maior: « *Ex.* Jonia de meu mal o motivo augmenta e *cresce*. Diniz. » « Cada uma das partes *cresce* as suas (armas) quanto póde. *Vieira* »; isto é, augmenta suas forças militares. « Resta averiguar se as subversões e sossobros do diluvio *cresceram* a terra o essas sorras altissimas » : — (fig.) dilatar-se, exaltar-se. *Ex.* « *Cresce* a fama, *cresce* o imperio, o estado por conquistas: — a grande estado, a poder, a opulencia, *Vieira*. » « Muitos *cresciam* em humildade e desprezo de si mesmos. *Lucena* » — em soberba, altivez, orgulho, insolencia. O inverno *cresce* em rigor. *Cresce* a furia da peleja.

Syn. comp. *Crescer, augmentar-se. Crescer* é a expressão propria com que significâmos aquella operação pela qual os corpos organisados passam gradual e insensivelmente por todas as differenças de grandeza, desde que começam a ser visiveis até chegarem á perfeição que lhes é propria; é o desenvolvimento gradual e insensivel de todas as partes dos corpos organisados; *crescem* as plantas, os homens, os animaes; *cresce* o cabello, a lã, o pello, a pennugem, etc.

Por analogia parece que se applica este termo com propriedade para exprimir o engrandecimento progressivo e gradual de qualquer cousa, quando esta se faz por uma especie de mecanismo interno, ou por causas o modos que nos são invisiveis. Neste sentido dizemos que *cresce* a massa em fermentação, *crescem* os dias e as noites, *crescem* os rios, *crescem* os homens, os vicios com a idade, *cresce* a violencia das paixões, etc.

Augmentar-se exprime mais particularmente o engrandecimento que se faz por uma addição de novas quantidades, ou por addição de cousas da mesma especie, e não suppõe que esse engrandecimento seja progressivo, nem gradual, nem insensivel. Assim *augmenta-se* o trigo no celleiro, o dinheiro no cofre, o numero dos homens em uma funcção publica, os bens de uma casa, etc.

A mesma differença parece verificar-se quando empregâmos estes vocabulos no sentido figurado. *Cresce* (por exemplo) o poder de uma nação quando se desenvolvem os meios proprios, internos, e, por assim dizer, organicos do seu engrandecimento, quaes são o melhoramento das leis, o progresso das luzes, a influencia efficaz da religião sobre os costumes, a vigilancia activa do governo, etc.; e *augmenta-se* esse poder pela acquisição de algum novo territorio, pela addição de outros estados, por allianças habilmente combinadas, etc.

Créses, *s. m. pl.* (do *crescer*), (ant.) augmento, accrescimo.

Crescido, a, *p. p.* de crescer, e *adj.* que se fez maior, que adquiriu maior altura ou volumo (rio — de aguas): — (fig.) augmentado (— em opinião, em forças; mais — no brio que na idade); grande, numeroso, avultado: —, numeroso, consideravel, grande, largo. Com — poder veio atacar-nos: — *inveja*, excessiva. *Ex.* « A resposta lho démos tão crescida. *Camões*, Lus. » tão larga, avantajada.

Crescidos, *s. m. pl.* (subst. do precedente) malhas accrescentadas ás meias onde se quer que fiquem mais largas; *v. g.*, na barriga da perna.

Crescimento, *s. m.* acção e effeito de crescer; (fig.) augmento (— de febre). Ter —*s*, sezões, paroxismos de febre.

Crésio, *s. m.* (geogr.) monte da Arcadia.

Créso, *s. m.* (fig.) homem excessivamente rico; *v. g.*, é um —; ser rico como um —. Os *Cresos* morrem de desprazer e cansaço de espirito sobre as riquezas que amontoaram.

Créso, (hist.) ultimo rei da Lydia, da raça dos mermnades, celebre pelas suas riquezas. Subiu ao throno no anno 559 antes de Jesus-Christo. Occupou o seu reinado em prazeres, guerra e artes. Acrescentou aos seus estados a Pamphylia, a Mysia, e a Phrygia, até ao Halis. A sua côrte era o ponto de reunião dos philosophos e homens de letras. Solon dirigiu-se aos seus estados; e mostrando-lhe Creso com orgulho as suas immensas riquezas o vastos palacios, julgando fazeinar o philosopho, este limitou-se a dizer-lhe: « Não podemos chamar a ninguem feliz antes da sua morte.» Com effeito Creso não gozou por muito tempo da sua felicidade; tendo-se alliado com os assyrios contra Cyro, foi derrotado na batalha de Thymbrea, sitiado depois em Sardes, sua capital, para onde se refugiára; mas, tendo sido tomada de assalto em 548, Creso foi feito prisioneiro. Foi conduzido á presença de Cyro, que mandou fazer uma fogueira para o queimar. Reconhecendo então a verdade do dito do Solon, exclamou: « O' Solon, Solon! » Estas palavras lhe salvaram a vida, pois ouvindo-as Cyro, e instruido do que as motivára, o vencedor, tocado da instabilidade das cousas humanas, mandou tirar Creso da fogueira, conservou-o comsigo, e honrou-o com a sua confiança.

Crespão, *s. m.* (de *crespo*) tecido de lã ou seda cosida, muito torcido e crespo.

Crespatura. V. *Crispatura.*

Crespi, (hist.) nome de differentes pintores celebres de Milão e Bolonha, os mais celebres dos quaes foram J. B. Crespi, o *Cerano*, naseido em 1557, fallecido em 1633; dirigiu a academia de Milão. Os seus melhores quadros são o *Baptismo de Santo Agostinho*, *S. Carlos*, *Santo Ambrosio* e o *Rosario*. Daniel Crespi, seu parente, naseeu em 1590 em Milão, morreu em 1630 da peste. Deve-se-lhe uma *Deposição da cruz*, uma lapidação de Santo Estevão, e a *Vida de S. Bruno* na Cartuxa de Milão.

Crespi de Valois, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Oise; 2,580 habitantes. Algodões, commercio de cereaes.

Crespidão, *s. f.* (*crespo*, des. *idão*) qualidade do que é crespo, aspereza de superficie, escabrosidade.

Crespina, *s. f.* (de *crespo*) eoifa de rede para recolher o cabello. *Ex.* « —*s* de felpa de ouro fiado de frocadura de verdugos, de velludo, de cambraia. *Provas da Hist. geneal.*, *t.* 1. »

Crespinho, a, *adj. dim.* de crespo, algum tanto crespo.

Crespino, (geogr.) cidade da Lombardia, sobre o Pó, a duas leguas de Rovigo; 4,000 habitantes.

Crêspo, a, *adj.* (Lat. *crispus;* parece ser composto do rad. de *crinis*, clina, e do de *hispidus*, aspero, espinhoso) escabroso, do superficie aspera, o contrario de lizo e macio (madeira, panno, folhas); muito frizado (cabello); (fig., poet.) diz-se das ondas, da espuma: — (fig.) cheio, ouriçado; *v. g.*, costa — de penedos; fortaleza — de artilheria. *Mar* —, agitado, alterado, que começa a embravecer-se: — (fig.) aspero, rigoroso, ameaçador, irado. O — inverno: —, catadura, semblante irado, orgulhoso: —, briga, encarniçarija. *Estylo* —, aspero, duro, não corrente; *v. g.*, a estrada do vicio — de perigos e precipicios. *Ex.* « Sairam os mouros muito —*s*. *Couto*, Dec. IV, liv. VII, cap. II, » ufanos e armados. Nariz —, rebitado.

Crespo, *adj.* (Lat. *crispus*), (bot.) diz-se das folhas quando são franzidas, ondeadas irregularmente na margem, e ainda mesmo no dorso, de sorte que este fica sendo muito mais comprido que a nervura dorsal da folha, como se observa na *malva crespa* e *chicoria crespa*, etc.

Crespos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto e concelho de Braga.

Crespy de Laonnais, (geogr.) villa de França, no departamento d'Aisne; 1,150 habitantes. E' celebre pelo tratado de paz ali concluido em 1544 entre Francisco I e Carlos V. Em virtude desse tratado os dois monarchas alliavam-se contra os turcos; Francisco I renunciava ás suas pretenções sobre Aragão, Napoles, o condado do Flandres, Artois, etc. Carlos V renunciava ao ducado de Borgonha e suas dependencias. Além disso, o duque de Orleans, 2º filho de Francisco I, devia desposar a filha do imperador, ou a 2ª filha de Fernando, rei dos romanos, e receber em doto a Franche-Conté e o ducado de Milão.

Crêssio, a, *adj.* (poet.) V. *Cretense.*

Crest, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Drôme, sobre o rio deste nome; 4,983 habitantes. Lanificios, algodões. Praça forte no tempo dos albigenses. Tem ainda uma torre que serve de prisão.

Crésta, *s. f.* (V. *Crestar*) acção de tirar o mel das colmeias; (fig.) roubo, saque, rapina, concussão; *v. g.*, dar — aos povos, ás provincias.

Crestacolméias, *s. m.* (ant.) o que dá cresta ás colmeias.

Crestado, a, *p. p.* de crestar, e *adj.* queimado levemente na superficie: —, a que se deu cresta (no proprio e no figurado).

Crestadúra, *s. f.* queimadura leve na superficie.

Crestamento, *s. m.* acção e effeito de crestar: — *do sol* (bot.) o effeito do sol quando crosta as plantas.

Crestão, *s. m.* (ant.) bode castrado: é o que hoje em Portugal se chama *capado*.

Crestar, *v. a.* (do lat. *crusta*, côdea do gêlo; gr. *kruos*, gêlo) queimar levemente a superficie, ou riscá-la muito, como faz o sol aos que andam expostos aos seus raios.

Crestar, *v. a.* (por *costrar*) — *colmeias*, tirar parte dos raios do mel novo; (fig.) roubar saquear. Moraes e todos os mais lexicographos confundiram este termo com o precedente. O sentido figurado de roubar convem só a este verbo, e não ao precedente.

Crestuma, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, districto do Porto, concelho do Gaia.

Creta, (hojo *Candia*), (geogr.) ilha do Mediterraneo, em frente da boca do mar Egeu. Passava na antiguidade por ter cem cidades; as principaes eram Cnosse, Cydon, Cortyna, etc. Os habitantes eram de raça mixta, e compunham-se de indigenas, fenicios e gregos, entre os quaes dominavam os doricos. No seculo XIV antes de Jesus-Christo esta cidade foi uma grande potencia maritima. Creta é tambem celebre por suas leis attribuidas ao seu rei Minos, (V. *Minos*) e das quaes as de Lycurgo não foram senão uma imitação. Creta foi primitivamente governada por reis, em cujo numero se contam Minos e Idomeneu, que viveram no tempo da guerra de Troia. N'uma época incerta erigiu-se em republica, e confiou o governo do Estado a um senado e dez cosmes ou magistrados annuaes. Esta republica não representou um papel importante na historia da Grecia. Foi submettida aos romanos no anno 66 antes de Jesus-Christo, por Q. Metello, chamado por isso *Creticus*. V. *Candia.*

Cretáceo, a, *adj.* (Lat. *cretaceus*, de *creta*, greda) que contém greda (terrenos).

Creteil, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena, a duas leguas de Paris; 1,800 habitantes. Algodões.

Cretense, *adj.* e *s. dos 2 g.* (Lat. *cretensis*) da ilha de Creta; o natural de Creta.

Cretico, a, *adj.* (poet.) V. *Cretense.*

Creudo, a, *p. p.* (ant.) do crer. V. *Crido.*

Creully, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Calvados, a tres leguas de Caen; 1,000 habitantes.

Creusa, (myth.) filha de Priamo e primeira mulher de Enéas; perdeu-se, quando fugia com seu marido, por occasião do saque de Troia. Era mãe de Ascanio.

Creusa, (hist.) filho do Creonte, rei do Corintho; casou com Jason, depois deste ter repudiado Medéa. Esta magica, para se vingar, mandou de presente a Creusa uma boceta, d'onde sahiu, quando Creusa a abriu, uma chamma que a devorou.

Creuse, (geogr.) um dos departamentos do centro da França; tem por limites os do Indre e Cher ao N.; os do Corrèze e Alta-Vienna ao S.; o da Alta-Vienna ao O., e os de Allier e Puy-de-Dome a E.; 94 leguas quadradas;

276,234 habitantes; capital Gueret. Carvão de pedra, granito, cantaria, barro, mica, etc. Sólo pouco fertil; lagos abundantes em peixes; aguas mineraes; batatas, fructos, legumes. Carneiros, cabras, porcos, abelhas. Tapetes, papeis, cortumes. Esto departamento tem quatro districtos: Guéret, Bourganeuf, Boussac, Aubusson; 25 comarcas e 269 concelhos; pertence á 15ª divisão militar, ao districto judicial, e á diocesse do Limoges.

Crentzburgo, (geogr.) villa da Prussia, na Silesia; 3,000 habitantes. Algodões, obras do palha.

Crentznach, (geogr.) cidade da Prussia, na provincia Rhenana, a cinco leguas de Moguncia; 7,100 habitantes. Fabricas de tabaco, sabão, açucar de betterravas, etc. Foi tomada pelos francezes em 1644. Nos arrabaldes grandes salinas e aguas thermaes; pertencem ao gram-ducado do Hesse-Darmstadt.

Crenzot, (geogr.) villa de França, no departamento do Saône e Loire; 1,200 habitantes. Deve a sua existencia á creação de um vasto estabelecimento fundado em 1777, o que consta de fabricas de fundição do peças de artilheria, forjas para construcção de machinas, laminas de cobre, e cristaes. Minas de carvão do pedra. Canal e caminho de ferro.

Crève, *s. m.* (hollandez *kervor*, o que marca com giz) marinheiro que conta os moios de sal quo se embarcam, moiador.

Crevecoeur, (geogr.) cabeça de comarca, em Franca, no departamento do Oise; 2,310 habitantes. Commercio de cidra, lãs, cereaes, cavallos, etc. Ha varias outras villas do mesmo nome em França, principalmente nos departamentos de Calvados e do Norte.

Crevelt ou **Crefeld,** (geogr.) cidado murada da Prussia, na provincia Rhenana, a tres leguas do Dusseldorf; 30,000 habitantes. A cidado é mui bonita, a industria activa: azul da Prussia, e outros productos chimicos, relogios, instrumentos de musica, sedas e lanificios. Lindos jardins nos arrabaldes. Foi aqui que o duque de Brunswick ganhou em 1758 uma assignalada victoria sobre os francezes commandados por Clermont. No tempo do imperio francez Crevelt foi uma subprefeitura do departamento de Roer.

Crevillente, (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Valença, a cinco leguas de Alicante; 8,000 habitantes.

Crewkerne, (geogr.) villa de Inglaterra, em Somerset, 3,800 habitantes. Linda igreja gothica. Fabrica de meias.

Cria, *s. f.* (de *criar*) animal novo que ainda mama (a — da egua, da vacca, etc.); menino do peito quo tem ama.

Criação, *s. f.* acção o effeito de criar, do alimentar aos peitos, de sustentar animaes (— do um menino; — de aves, etc.); trabalho de fazer vegetar plantas o arvores: —, ensino, educação, direcção dos costumes; civilidade, urbanidade. V. *Creação*.

Criação-Velha, (geogr.) aldeia da ilha do Pico, situada em terreno elevado e pedregoso, na distancia de uma milha da villa da Magdalena. Os seus habitantes cultivam vinhas, criam gados, e tambem são pescadores.

Criadeira, *s. f.* (des. *cira*) a que cria.

Criado, a, *p. p.* de criar, e *adj.* nutrido, sustentado, alimentado. *Pessoa bem* ou *mal* —, bem ou mal ensinada, que teve boa ou má educação: —(ant.) cheio do criação; de peixe. *Ex.* « De pescado não é mui — este mar; parece que a natureza, próvida na *criação* dos animaes, não os dá senão onde se podem manter segnndo seu genero. *Barros*, Dec. 2, liv. 8, c. 1. » Moraes engana-se cuidando ser erro por *criador*, ou *creador*, como elle escreve.

Criado, a, *s. m.* ou *f.* moço ou moça do servir, que serve a seu amo ou ama por soldada: — *grave*, o que faz os serviços mais decentes, como acompanhar seu amo, cuidar-lhe da roupa, etc: — *da taboa*, de ir na trazeira da carruagem; *v. g.*, — de escada abaixo; — do servir á mesa; — *particular do rei e pessoas reaes*, quo as servo no quarto, na camara: —, fôro que os reis concedem a pessoas adultas: —, o filho do senhor, criado por aio ou amo: —(ant.) dizia-se de toda a pessoa quo recebia criação e educação de alguem.

Criadoiro, *s. m.* (des. *oiro*) canteiro onde se criam plantas, que depois se hão de dispôr.

Criadôr, ôra, *adj.* que cria ou produz (terra — de arvores, de fructos). *Tempo* —, favoravel á vegetação.

Criadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa quo cria, que sustenta animaes o aves domesticas; o que cria e educa moços. *Ex.* « El-rei D. Pedro I foi grande — de fidalgos. *Rezende, Chron.*; » tomava muitos para os criar, educar de pequenos.

Criamento, *s. m.* (do *criar*) alimento, sustento: —*s*, *pl.* (ant.) affagos, mimos, moignices feitas a crianças.

Criança, *s. f.* (de *criar*, des. do lat. *entia*, quo denota estado progressivo) menino ou menina de tenra idade — (ant.) cria, animal ainda novo que acompanha a mãe; criação, educação. *A — das abelhas*, as abelhas novas. *O crocodilo ainda era* —, novo, pequenino; *v. g.*, os peixes não desovam uma só —. A criança da vacca; — da egua: — *da seda*, os bichinhos novos. *Não seja* —, *não se faça* — (famil.) ignorante, desentendido, innocente como criança.

Criancinha, *s. f. dim.* de criança, criança pequena, em mui tenra idade. *Ex.* « A estas —*s* tem respeito. *Camões, Lus., cant.* 3º, 127. »

Criante, *adj. dos* 2 *g.* que cria ou dá criação.

Criar, *v. a.* (do lat. *creo, are*, gerar, causar, crear, e de *curo, are*, cuidar, ter cuidado, vigiar, provêr do necessario) alimentar aos peitos (um menino), sustentar, fazer que se propague e multiplique (aves, gados, abelhas, etc.); educar, ensinar, causar, gerar, produzir, deixar crescer, (cabello); (fig.) nutrir, fomentar: — *carnes*, engordar.

Criar-se, *v. r.* nascer, crescer, produzir-so; *v. g.*, na zona se *criam* os mais lindos passaros e as arvores mais gigantescas. V. *Crear*.

Syn. comp. *Criar, produzir, gerar.* Por todos estes modos se dá ser ao que o não tinha, mas cada um delles indica differento meio na causa que *cria, produz* ou *gera*.

Criar, é tirar uma cousa do nada, dar-lhe todo o ser, e metaphoricamente é erigir, instituir uma nova dignidade ou emprego. *Produzir*, é tirar de si com actividade ou acção vital alguma cousa. *Gerar*, é propagar a especie pela geração. Deus *criou* o universo e todos os seres que o compoem. Os reis *criam* novos cargos e dignidados em sous estados. Os sabios *criam* novas sciencias. As sementes que se lançam á terra germinam, crescem, e *produzem* o fructo segundo suas especies. Os literatos *produzem* suas obras; quando concebem em sua mente, e com os auxilios que lhes ministram as letras ou as sciencias, dão á luz suas producções. *Geram* ou *engendram* todos os animaes sua prole, segundo sua especie, e moralmente fallando, erros *geram* erros, e vicios *geram* vicios.

Criatura, *s. f.* V. *Creatura*.

Criatura, *s. f.* (de *criar*, des. *ura*) criança, cria, menino; o feto no utero materno; (fig.) pessoa quo deve a sua educação ou o seu adiantamento, fortuna, elevação a outrem; *v. g.* E' — do duque. Neste sentido póde tambem escrever-se *creatura*, da accepção figurada de instituição primitiva. *Ex.* « Christo tratava de eleger Apostolos, e não de multiplicar —*s*. *Vieira*; » « que como —*s* suas tinha feito do nada. *Freire.* » No primeiro exemplo — é correcto, e —*s* seria erro, fallando de pessoas já existentes. No segundo póde dizer-se *creatura*.

Criaturazinha. V. *Criaturinha*.

Criaturinha, *s. f. dim.* de criatura.

Crica, *s. f.* (obsc.) V. *Clitoris*.

Cricéto, *s. m.* quadrupede congenere do arganaz, distribuido por Cuvier na ordem dos roedores. E' maior que o raio ordinario; tem o dorso ruivo; o ventre e lados negros, com tres malhas brancas do cada banda; o os quatro pes tambem brancos. Este animal, tão lindamento variado na côr; é um dos mais damninhos em razão da grande quantidade de grãos que acarreta para encher a sua toca, a qual algumas vezes tem seis pés do profundidade. Habita nas terras arenosas que ficam entre o norte da Allemanha o a Siberia.

Cricóidea, *adj.* o *s. f.* (do gr. *krikos*, annel, e *eidos*, fórma); (anat.) cartilagem quo constitue a parte inferior e verdadeiramente solida da laryngo. E' da feição de um annel, dondo lhe vem o nome quo tambem lhe dão do — *annular*.

Crico-pharyngeo, *adj. m.* (anat.); (musculo) que pertence á cartilagem cricoidea e á pharynge; é um fasci-

culo muscular que faz parte do constrictor do pharynge, e pouco distincto da outra porção, a qual Winslow dá o nome do *thyro-pharyngeo*, propondo que ambos sejam conjunctamente designados pelos nomes *de thyro-crico-pharyngeo* ou *crico-thyro-pharyngeo*. Alguns autores de anatomia veterinaria admittiram a distincção do constrictor inferior em dois musculos particulares; um *musculo thyro-pharyngeo*, que principia nas partes lateraes da cartilagem thyroidea, e acaba no *hyo-pharyngeo*, ou constrictor médio; e um *musculo crico-pharyngeo*, que se liga á cartilagem cricoidea, e se insere na parte inferior da porção precedente.

Crico-thyro-pharyngeo, *adj. m.* (anat.) nome dado por Dumas ao musculo constrictor inferior da pharynge.

Crico-thyróideo, a, *adj.* (anat.); (musculo, membrana) que pertence juntamente á cartilagem cricoidea e á thyroidea. E' um pequeno fasciculo carnudo triangular, que, da parte anterior e inferior da superficie externa da cartilagem cricoidea, tem direcção para a parte lateral da borda inferior da thyroidea. Consiste o seu uso em estender os ligamentos da glotis, desviando a cartilagem thyroidea das arytenoideas. *Membrana crico-thyroidea*, membrana de natureza fibrosa, que se estende da borda superior da cartilagem cricoidea até á borda inferior da thyroidea.

Crido, a, *p. p.* de crer, e *adj.* diz-se de pessoa a quem se dá credito, e do cousa que se acreditou; *v. g.*, eu tinha — na noticia, ou tinha — a verdade do caso, ou o caso verdadeiro. Quem tal houvera —? V. *Acreditado*.

Crieff, (geogr.) villa da Escocia, no condado de Perth; 4,300 habitantes. Pannos, papeis, cortumes. Proximo della está o antigo castello de Drummond.

Criks, (em inglez *Creeks*, e chamados tambem *Muskohges*); (geogr.) povo indigena da America do Norte, outr'ora muito poderoso, e que ainda hoje fórma uma poderosa confederação. Habita em differentes cidades e villas nos fertcis valles que separam o estado de Mabama do de Georgia, e divide-se em dois ramos principaes: 1º, o dos *criks superiores*, ou propriamente ditos, que occupam o Alto-Mabama, e são governados por um chefe chamado Mico; estão muito adiantados em civilisação, e têem escolas para as crianças; 2º, o dos *criks inferiores* ou *Seminolas*, que vivem nas planicies banhadas pelo rio Flint, e são menos civilisados do que os precedentes.

Crillon, (em lat. *Credutio* e *Crillonium*), (geogr.) aldeia de França, no departamento de Vaucluse; 550 habitantes. No seculo XIII Crillon pertencia aos senhores de Astouaud; estes venderam-n'a em 1456 a Luiz de Berton, avô do celebre Crillon, e oriundo da illustre familia dos Balbes de Cirieri, no Piemonte, e que tinha vindo estabelecer-se em França, adoptando os seus descendentes o appellido de Crillon. Em 1725 o senhorio de Crillon foi erigido em ducado.

Crim ou **Krim,** (geogr.) chamada tambem *Eski-Krim* e *Lev-kopol*, cidade da Russia europea em Tauride, na Criméa; deu o seu nome á Criméa; 600 casas.

Crima, *s. m.* (ant.) V. *Clima*.

Crime, *adj. dos 2 g.* (V. *Crime*, subst.), (forens.) criminal, o opposto de civel (penas, caso). *Acção —*, acção pela qual se intenta a punição do delicto. Quando não se pede o castigo do delinquente, mas só a indemnisação da parte offendida, diz-se acção — civelmente intentada: —, (ant.) irado, como de quem está offendido (olhos, rosto); offensivo, escandaloso aggravante. *Fazer-se* — (loc. ant.) irar-se, mostrar-se ou fingir-se irado, offendido. *Olhos —s* (ant.) irados. *Rosto* — (ant.) irado, colerico, de pessoa irada; que o accusa, increpa, se dá por offendido. *Ex.* « Eu pintarei o caso com côres bem —s, Chron. de Cister, » (loc. ant.); isto é, aggravando-o com côres carregadas.

Crime, *s. m.* (Lat. *crimen*, Court. de Gebelin o refere a *harm*, mal, offensa, em saxão; *hrim* ou *chrim*, em caldaico; *garm* ou *kerm*, em persa) acção má e punivel pelas leis; delicto, culpa gravo, enormo; infracção das leis da natureza; peccado mortal: — *capital*, que é punido com pena do morte: — *civil*, *militar*, que versa sobre as relações sociaes ou o serviço militar.

Syn. comp. *Crime*, *attentado*, *delicto*, *peccado*, *falta*. *Crime*, é uma acção má que fere directamento o interesse publico ou os direitos do cidadão (é contra a humanidade); *attentado* e um *crime* grave; *delicto*, diz-se da infracção que a lei pune com penas correccionaes (offende a lei humana); *peccado*, entende-se do uma falta contra a lei divina; *falta*, é o termo generico modificado. *Crime* differe de *delicto* porque designa especialmente as acções punidas pela lei com penas afflictivas ou infamantes.

Criméa, (*Chersoneso Taurico* dos antigos), (geogr.) peninsula da Russia europea, no Mar-Negro; tem por limites ao O. e S. o Mar-Negro, ao N. o isthmo do Perekop, que a une ao continente, e a E. o estreito de Iénikaleh. Cidades principaes: Sinferopol, capital da Taurida, Akhtiar ou Sevastopol, Karlov, Kéfa, Iénikaleh, etc. E' muito fertil. A Criméa, que deve o seu nome á cidade de *Crim*, foi habitada primitivamente por um pequeno povo chamado *Tauri*, d'onde os gregos lho tiraram o nome de *Taurida* ou *Chersoneso Taurico*. Estes ultimos estabeleceram-se ali no seculo IV antes de Jesus-Christo, fundaram muitas cidades; e formaram no anno 480 o pequeno reino do Bosphoro, que foi depois successivamente submettido por Mithridates, pelos alanos e pelos godos. Finalmente os hunos invadiram a Criméa, e possuiram-n'a até ao fim do seculo IV da nossa éra, época em que os hungaros se apoderaram della. O imperador Justiniano expulsou-os de lá no seculo VI, mas em 679 os khazares submetteram-n'a completamente. Depois destes a Criméa foi dominada pelos petchenégas, pelos polovtzes, pelos tartaros do Kaptchak em 1237, e pelos genovezes em 1261, que ahi edificaram a cidade de Kéfa. Em 1475, Mahomet II pôz a Criméa sob a sua dependencia, confiando a um khan o governo daquelle paiz. Catharina II, imperatriz da Russia, occupou em 1783 a Criméa, e obrigou os turcos a cederem-lh'a em 1791.

Crimemente, *adv.* (ant.) criminalmente; oppõe-se a *civelmente:* —, com aspereza, severidade; *v. g.*, reprehender. — (ant.) com ar, voz e termos mui severos. *Ex.* « Grande executor — em toda venial culpa. *Barros*, Dec. 3, liv. 9, cap. 7. » Nesta accepção é antigo.

Crimèza, *s. f.* (*crime*, des. *eza*), (ant.) ira, furor, severidade de gesto e palavras com que se reprehende, crimina, accusa ou castiga alguem. *Responder com* —, o que se dá por offendido. *Ex.* « Pedirem com a mesma — e ingratidão carnes, » *Paiva*, Serm. I, os judeus a Moysés, em tom de quem o criminava.

Criminação, *s. f.* (Lat. *criminatio*, *onis*) accusação, imputação de um crime; (ant.) reprehensão.

Criminado, a, *p. p.* de criminar, e *adj.* accusado de um crime.

Criminadôr ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *criminator*) o que ou a que crimina; accusador.

Criminal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *criminalis*) concernente, relativo aos crimes (direito, processo); que pertence a um crime (acção, causa, negocio): — (ant.) severo, rigoroso.

Criminalidade, *s. f.* (des. *idade*) o que constitue criminal alguma acção.

Criminalista, *s. m.* (des. *ista*) autor que escreveu sobre materias criminaes; o que é muito instruido nestas materias.

Criminalmente, *adv.* (forens.) de um modo criminal, o opposto de civelmente (proceder —, accusar alguem —).

Criminar, *v. a.* (Lat. *criminor*, *ari*) accusar alguem de um crime, imputar-lhe um delicto; culpar, censurar, criticar.

Criminar-se, *v. r.* dar-se por criminoso espontaneamente, reconhecendo o seu crime, accusando-se delle; ou involuntariamente, por effeito de contradicções, respostas a perguntas, etc.; *v. g.*, á força de amontoar falsidades e contradicções, criminou-se elle mesmo.

Criminavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde imputar a crime, ou considerar-se criminoso.

Criminôso, ósa, *adj.* (Lat. *criminosus*) réo, delinquente, culpado, que commetteu um crime, um delicto; — (p. us.) culpavel, punivel, digno de castigo, peccaminoso (acto, acção, pensamento).

Crimiso, (em lat. *Crimisus* ou *Crimisa*), (geogr.) nome commum a dois rios da geographia antiga. O primei-

ro no *Bruttium*, é hoje o *Lipuda*, e banhava uma cidade de Crimisa (hoje *Ziro*). O segundo era na Sicilia, é hoje o *Fiume di Calata-Bellota*, banhava a antiga Segeste, e tem a sua foz na costa da ilha. Foi nas suas margens que Timoleon venceu os carthaginezes no anno 340 antes de Jesus-Christo. Chamavam-lho tambem *Criniso*.

Crina, *s. f.* pello comprido do pescoço e cauda das bestas cavallares; o conjuncto das crinas do pescoço, coma. V. *Clina*.

Crinal, *s. m.* (cirurg.) instrumento de que antigamente se fazia uso para comprimir a fistula lacrimal.

Crinaureo, a, *adj.* que tem cabellos de ouro; auricrinito.

Crine, *s. f.* (do lat. *crinis*); (ant.) crina, coma do cavallo e outras bestas; cauda do cometa; *v. g.*, as crinas do cometa. V. *Clina*.

Crinisparso, a, *adj.* (Lat. *crinitus*, de *crinis*, coma, cabello); (poet.) com os cabellos soltos, desgrenhados.

Crinito, a, *adj.* (poet.) que tem crina ou coma. *Cometa* — (astron.) que diffunde em roda de si um grande numero de raios.

Crino, *s. m.* (bot.) genero de plantas pertencente á familia dos narcisos de Jussieu. Tem as folhas radicaes envaginantes; as flôres espathaceas; a corolla afunilada, monopetala; o ovario coberto pelo fundo da corolla; os estames distantes. Offerece este genero mais de doze especies, exoticas de origem, que se cultivam em estufas. Espalham um cheiro agradavel, o estão quasi sempre floridas.

Criobólio, *s. m.* (antiguid.) sacrificio de um carneiro não castrado.

Criocera, *s. f.* genero de insectos coleopteros tetrameros, cujos caracteres são: duas antennas moniliformes, compostas de onze articulos, boca guarnecida de dois labios e de quatro antennas filiformes; corpo algum tanto alongado; thoracete estreito, duas azas escondidas debaixo dos elytos; dois olhos salientes; cabeça estreita; tarsos compostos de quatro articulos. Comprehende este genero mais de trinta especies, algumas das quaes são ornadas de côres brilhantes. As larvas das *crioceras* são curtas, molles, e de um aspecto hediondo.

Crion Metopon, (que em grego quer dizer *fronte de carneiro*); (geogr.) promontorio do Chersoneso Taurico. Hoje cabo *Kardje Bouroun*.

Crioulo, *s. m.* (de *criar*) preto escravo nascido em casa do seu senhor; animal, cria que nasce em nosso poder.

Crique, *s. m.* especie de papagaio.

Criqueboeuf, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena Inferior; 1,380 habitantes.

Criquetol l'Esneval, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena Inferior; 1,300 habitantes.

Cris, *adj. dos 2 g.* (do gr. *kriptó*, encobrir, esconder, occultar, cobrir); (vulg.) eclipsado (sol lua).

Cris *s. m.* **Crises,** *pl.* adaga, arma offensiva de que usam os malaios.

Crisada, *s. f.* golpe, estocada com o cris.

Crisálida, *s. f.* V. *Chrysalida*.

Crise, *s. f.* (Lat. *crisis*, do gr. *krisis*, decisão, juizo, de *krinó*, julgar); (med.) combate subito e violento que dá a natureza á enfermidade para desembaraçar-se do que a oppreme e transtorna; esforço repentino, involuntario, acompanhado de agitação, que termina a luta entre a natureza e a doença, e decide da morte ou da cura do enfermo. As *crises* do ordinario se fazem por meio de alguma excreção, como suores, urinas, etc. (*a crise* tem logar nos dias 5, 7, 11, 14, 21 o 28 da doença). Depois deste, os mais perniciosos são o 8°, o 10°, o 12°, o 16° e o 19°. O 13° não é feliz nem desgraçado. As *crises* favoraveis são ordinariamente annunciadas por signaes propicios, que se manifestam tres dias antes. Hoje, porém, são as *crises* meramente consideradas como o restabelecimento das funcções em seu estado normal, por effeito da diminuição do estado morbido, que tinha reprimido a vivacidade do movimento vital em certos orgãos, particularmente nos secretorios: — (fig.) ponto, momento critico, estado perigoso e decisivo de um negocio; circumstancias perigosas e arriscadas em que alguem se acha: — (ant.) censura, juizo que se faz sobre alguma obra depois de um maduro exame.

Crisé, *s. m.* (ant.) tecido de lã branca o muito fina.

Crishna, (myth.) divindade india. V. *Krichna*.

Crisma, *s. f.* V. *Chrisma*.

Crisocóla, *s. f.* V. *Chrysocóla*.

Crisól, *s. m.* (do gr. *krússós*, pote, vaso). V. *Chrysól*.

Crisolica, *s. f.* V. *Chrysólica*.

Crispação, *s. f.* V. *Crispatura*.

Crispatúra, *s. f.* (Lat. *crispatus*, encrespado, des. *ura*); didact.) contracção, encolhimento das cousas que se enrugam ou se enrolam sobre si mesmas ao aproximar-se ao lume, como o pergaminho, etc.: — (med.) contracção espasmodica das partes membranosas: — *de nervos*, nome que dão vulgarmente a um estado convulsivo e momentaneo dos musculos.

Crispim e **Crispiniano** (SS.), (hist.) estes dois irmãos vieram de Roma prégar o christianismo nas Gallias, a fixaram-se em Soissons, aonde exerciam a profissão de sapateiros. O prefeito, não tendo podido abalar a fé dos dois irmãos, mandou-os degollar no anno 287. S. Crispim é o patrono dos sapateiros.

Crispo (H. Julio), (hist.) filho de Constantino; foi por elle creado Cesar em 317, e ganhou uma victoria sobre Licinio. Este joven principe inspirou uma paixão criminosa a Fausta, sua madrasta, e, tendo repellido o seu amor, foi por ella accusado de a querer seduzir. Constantino, muito credulo, mandou-o envenenar em 326.

Crissa, (geogr.) cidade da Phocida, ao SO. de Delphos, proximo á costa. Os crissianos, tendo roubado o templo de Delphos, foi-lhes arrasada a sua cidade por ordem dos Amphyctions no anno 594 antes de Jesus-Christo.

Crista, *s. f.* (Lat. do gr. *kroos*, carne, e *stió*, estar direito, erecto) carancula ou carnosidade vermelha ordinariamente recortada, que cresce sobre a cabeça do gallo, da gallinha, etc.; (por analogia) a parte levantada que guarnece a cabeça de algumas serpentes; peça de ferro em fórma de crista, que adorna o alto do elmo ou capacete: — (h. n.) poupa, pennacho, prolongamento que formam as pennas na cabeça de varias aves, como o pavão, o faisão, etc. Tal é o sentido em que tomam este vocabulo os naturalistas, sentido conforme ao que elle tem na lingua latina: — *de flexa*, algum tanto inclinada para os lados: — *fasciculada*, em feixe ou á maneira de pincel: — (fortif.) a parte mais levantada da esplanada, que fórma o parapeito da estrada coberta: — (cirurg.) excrescencia carnosa no anus o ao redor das partes genitaes, principalmente quando estão affectadas do virus syphilitico.

Cristado, a, *adj.* (didact.) que tem crista.

Cristaes, (geogr.) serra consideravel a O. da villa de Paracatú; no Brazil. E' um ramo da serra que serve de limites ás provincias de Minas-Geraes o de Goyaz.

Cristal ou **Crystal,** *s. m.* (Lat. *crystallum* ou *crystallus*, do gr. *kryos*, gêlo, frio, e *stellô*, contrair) quartzo limpido de Hany, pedra muito transparente, a que chamam vulgarmente — *de rocha* para o distinguir dos outros cristaes. Tem dureza sufficiente para cortar o vidro, e as suas partes offerecem do ordinario uma fórma regular, como a de pyramide hexagona, etc. Os mineralogicos modernos chamam *cristaes* a todos os corpos que, offerecendo, bem como o *cristal* de rocha, figuras regulares e determinadas, são terminados por superficies planas, e têem analogia com os solidos geometricos: —, nome que se dá ao vidro branco muito transparente, mais pesado que o vidro ordinario, e que contém oxydo de chumbo na sua composição: — (fig., poet.) agua clara, limpida; usa-se sempre no singular; *v. g.*, o — das aguas, das fontes: — *mineral* (chim., ant.), nitrato de potassa misturado com sulfato do mesmo. *Cristaes de lua*, nitrato de prata. *Cristaes de soda*, sub-carbonato de soda. *Cristaes de Venus*, acétido do cobre.

Cristaleira ou **Cristeleira,** *s. f.* mulher que dá ajudas.

Cristallina ou **Crystallina,** *s. f.* (cirurg.) bolha que se fórma no prepucio, cheia de humor transparente. Cockburn suppõe que a cristallina não é devida ao virus venereo, mas sim a certas circumstancias que acompanham o coito.

Cristallino ou **Crystallino, a,** *adj.* (Lat. *crystallinus*) claro e transparente como o cristal (aguas). *Humor* —, ou sómente *cristallino*, *s. m.* (anat.) corpo transparente

como o cristal, de figura lenticular, situado por detrás do humor aquoso, e adiante do vitreo, e envolvido em uma capsula, ou membrana transparente e rija, a que se dá o nome de cristalloide. *Primeiro* — e *segundo* — (astron., ant.) dois céos entre o primeiro movel e o firmamento, no systema de Ptolomeu.

Cristallização ou **Crystallização,** *s. f.* (chim.) acção pela qual certas partes solidas, muito divididas e conservadas em estado de fluidez pela fusão ou dissolução, se conchegam entre si por meio do resfriamento ou da evaporação, e se reduzem a um corpo duro, compacto, mais ou menos diaphano. A *cristallização* é de uso quotidiano nos laboratorios de chimica; ella serve para separar os sáes dos licores que os têem em dissolução, e para os obter mais ou menos puros: —, a substancia cristallizada.

Cristallizado ou **Crystallizado, a,** *p. p.* de cristallizar, e *adj.* formado em cristal, congelado.

Cristallizar ou **Crystallisar,** *v. a.* (*cristal*, des. *isar* ou *izar*, do gr. *hizó*, fazer, assentar) reduzir a cristaes; congelar em fórma de cristal. Tambem se usa este verbo como *n.* (fazer—os sáes), e como *r.* (esta substancia se *cristalliza* facilmente).

Cristallografia ou **Crystallographia,** *s. f.* (de *cristallum*, e gr. *graphó*, descrevo) descripção da fórma geometrica dos cristaes e dos mineraes.

Cristallógrafo ou **Crystallógrapho,** *s. m.* o que sabe a cristallographia.

Cristalloide ou **Crystalloide,** *s. f.* (Lat. *cristallum*, e gr. *eidos*, fórma); (anat.) membrana ou capsula que envolve o humor cristallino.

Cristallologia ou **Crystallologia,** *s. f.* (do lat. *cristallum*, e gr. *logos*, discurso) tratado, sciencia dos cristaes.

Cristallomancia ou **Crystallomancia,** *s. f.* (Lat. *cristallum*, e gr. *manteia*, adivinhação) adivinhação por meio das superficies polidas.

Cristallotéchnia ou **Crystallotéchnia,** *s. f.* arte de fazer cristallizar os sáes.

Crista-marinha, *s. f.* V. *Perrexil.*

Cristão, *s. m.* no Minho, capado, bode. E' corrupção de *castrão*, como *crestar* colmeias o é de *castrar.*

Cristatélla, *s. f.* polypo, cujas bocas têem uma duplicada ordem de innumeraveis sustentaculos, e são sustidos em collos curtos apegados a um corpo commum gelatinoso que muda de logar como as hydras. Acham-se estes animaes nas aguas estagnadas. A' vista simples não representam mais que pequenas manchas de bolor.

Cristel, *s. m.* V. *Clyster.*

Cristello, (geogr.) cinco aldeias de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado e districto administrativo de Braga.

Cristina, (commerc.) moeda do prata da Suecia; vale 120 reis.

Critério, *s. m.* (Lat. *criterium*, do gr. *krinôs*, julgar) signal pelo qual se conhece a verdade dos objectos intellectuaes; *v. g.*, a evidencia é o — da verdade; faculdade, habito pratico de discernir o verdadeiro do falso, o bom do mau em materias de sciencia, bellas-artes, etc.

Crithóphago, a, *adj.* (do gr. *krité*, cevada, e *phago*, comer); (didact.) que se sustenta com pão do cevada.

Critias, (hist.) o mais celebre dos trinta tyrannos estabelecidos por Lysandro em Athenas, depois da tomada desta cidade, no anno 404 antes de Jesus-Christo; era athenicnse, e tinha sido desterrado da sua patria; commetteu toda a casta de crueldades, e mandou matar grande numero de cidadãos para lhes ficar com os bens. Quando Thrasybulo veio á testa dos desterrados atacar os trinta tyrannos, Critias morreu no combate, no anno 400. Tinha cultivado com vantagem a eloquencia e a poesia, e seguido algum tempo as lições de Socrates.

Critica, *s. f.* (subst. da des. f. de *critico*) arte, gosto, discernimento, capacidade para julgar de uma obra scientifica ou literaria: genero de estudo que tem por objecto um exame da literatura antiga e moderna; dissertação, discussão para delucidar factos, explicar um texto obscuro, etc.: escrito em que se examina uma producção literaria; censura maligna das obras, do procedimento de outrem. *Fazer uma —*, analyse critica, juizo, critico. *Ter —*, discernimento critico.

Syn. comp. *Critica, satyra. Critica* é um exame imparcial, em que se elogia o que é bom e reprehendo o que é mau, expondo as razões em que se funda. A *satyra* é um juizo, poucas vezes imparcial, em que se ridicularisam defeitos, prescindindo do que possa merecer elogios: deriva talvez de *satur*, farto; cheio de remoques, de ditos picantes. Custa muito fazer uma boa *critica*; e nada mais facil que agradar ao publico com uma *satyra*. A *critica*, mais indulgente, faz ver o erro para que se evite: a *satyra*, sempre violenta, taxa-o de ridiculo para que se despreze. Uma *critica* necessita de ser muito bem fundada para corrigir ou estabelecer uma opinião; uma *satyra* ligeira póde ser perigosa ao merito mais solido. Juvenal eternisou com uma *satyra* a idéa do que Cicero fôra pessimo poeta: nem o testemunho de Plutarco, nem os elogios de Atico e Scævola puderam destruir esta opinião. Ha apenas noticia do seu poema do Mario, da sua traducção de Aratus; mas não ha quem não conheça o mau verso que eternisou a *satyra*. A razão é porque a *critica* instrue mais do que recreia, e a *satyra* recreia mais do que instrue; o que a torna de maior efficacia e mais perigosos effeitos.

Criticado, a, *p. p.* de criticar, e *adj.* censurado, apreciado com critica.

Criticadôr, *s. m.* o que é amigo de criticar, censurador.

Criticar, *v. a.* (*crcteia*, e *ar*, des. inf.) examinar uma obra de engenho, fazer critica e juizo de um escrito ou de um autor; reprovar, achar faltas em tudo; censurar, syndicar as acções alheias.

Criticavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que póde ser justamente criticado; censuravel.

Critico, a, *adj.* (Lat. *criticus*, do gr. *krînôs*, ajuizar, julgar) que pertence á critica (arte); fundado na arte critica; em criterio (juizo, discurso): — (med.) dia que traz uma crise. V. esta palavra: — (fig.) perigoso, arriscado (momento, conjunctura, etc.)

Critico, *s. m.* (subst. do precedente) escritor que exerce a critica, fazendo um juizo das obras litterarias que se publicam: — censurador, o que acha defeitos em tudo, o que censura e syndica as acções alheias.

Critolão, (hist.) philosopho peripatetico. Os athenienses enviaram-no como embaixador a Roma, juntamente com Carneada e Diogenes, no anno 155 antes de Jesus-Christo.

Criton, (hist.) discipulo e amigo de Socrates; offereceu a este philosopho os meios de fugir da prisão; mas, não tendo conseguido que esto os aceitasse, ficou junto delle até aos seus ultimos momentos. Morreu no anno 380 antes de Jesus-Christo, depois do ter formado varios discipulos distinctos. Tinha composto dialogos philosophicos, que não chegaram até nós. Platão deu o nome do Criton a um dialogo, em que põe em scena a nobre recusa de Socrates.

Crivação, *s. f.* (pharm.) acção de separar as partes mais finas e delicadas dos medicamentos.

Crivado, a, *p. p.* de crivar, e *adj.* (fig.) — *de feridas*, cheio, coberto de feridas. *Escudo — de settas*, furado, passado por muitas settas.

Crivar, *v. a.* (Lat. *cribro, are*, de *cribrum*, crivo) passar por crivo; fazer pequenos furos á semelhança de crivo.

Crivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *credibilis*) que se póde crer, digno do credito, verosimil, provavel.

Crivelmente, *adv.* do modo crivel, provavelmente.

Criviforme, *adj. dos 2 g.* (didact.) synonymo de crivoso.

Crivo, *s. m.* (Lat. *cribrum*, do gr. *krinó*, separar) peneira grande de couro crú para alimpar o trigo. etc. *Estar feito um —* (fig.) passado com muitos furos. *Ex.* « O navio feito um — de pelouros. *Amaral.* » Muito furado. O — das nuvens. *Vieira.* » Chuva miuda como se fosse peneirada.

Crivôso, *adj. m.* (anat.) nome que davam antigamente ao osso ethmoide por causa dos muito furos que tem na sua face superior.

Crixa, (geogr.) nova villa e antiga freguezia do Brazil, na provincia de Goyaz, situada em 14° 52' de latitude, 28

leguas ao N. da capital desta provincia, e a tres da margem occidental do rio, que, assim como a nova villa, tira o nome de uma nação de indios que assim se appellidavam.

Criya, (geogr.) rio do Brazil, da provincia de Goyaz. Nasce das serras que demoram ao N. da cidade de Goyaz, encaminha-se para o NO., passa tres leguas a E. da villa de seu nome, e vae ajuntar-se com o rio Araguaia pela margem direita, entre o confluente do Tezouras e a ponta meridional da ilha Bananal. Seu curso total é de cincoenta leguas pouco mais ou menos.

Crize, *s. f.* V. *Crise.*

Cró, *s. m.* jogo de cartas em que os parceiros vão-nas trocando entre si, até algum ajuntar todas de um naipe, o então diz *cró*, e ganha o jogo.

Croá, (geogr.) nome do cinco ilhotas na embocadura do rio das Amazonas, e ao SO. da ilha Bailica ou da Penitencia. São separadas umas das outras pelos braços do Amazonas, e estão despovoadas.

Croácia, (em lat. *Liburnia*); (geogr.) região da Europa, limitada ao O. pela Illyria, a E. pela Esclavonia e a Bosnia, está hoje dividida em duas partes, uma das quaes pertence á Austria e a outra á Turquia.

Croacia-Austriaco, a, em magyrar *Horvath Orszag*, fica entre a Hungria ao N., a Esclavonia a E., a Bosnia ao S., e o governo da Illyria a O.; 1,050,000 habitantes; capital Agram. Divido-se em *Croacia civil* ou *Reino da Croacia*, que faz parte do paiz hungaro, e que é formado de tres governos, Agram, Kreuz, Warasdin; e *Croacia militar*, ou *generalato de Carstadt-Warasdin*, reunido ao *banato da Croacia*, que se subdivido em oito segmentos. Paiz montanhoso; sólo pouco fertil, excepto ao N. e E.; florestas, minas e pedreiras. Nenhuma industria, pouco commercio Os croatas são de origem slava.

Croacia-Turca, região da Turquia da Europa, comprehendida no eyalete de Bosnia, aonde fórma o sandjak de Bagna-Louka, ao N. da Herczegovinas entre a Verbags e o Unna; fórma a extremidade occidental do imperio Ottomano. As cidades principaes são Gradisca (ou Bebir) Dobicza, Novi, Ulmaez, etc.

A Croacia fórma a parte da Illyria a que os romanos deram o nome de *Liburnia* e depois o de *Corbavia*. Em 625 constituia-se reino independente, mas no seculo VIII viu-se obrigada a reconhecer-se a suzerânia do Carlos-Magno; no seculo IX pôz-se sob a protecção dos imperadores gregos, e por ultimo foi em grande parte conquistada pelos hungaros de 1091 a 1102, e desde então ficou sempre comprehendida no reino da Hungria. Só uma parte della foi conquistada pelos turcos, e ficou sob o dominio ottomano.

Os francezes possuiram a Croacia austriaca desde 1809 até 1815.

Croahiú, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Ceará. V. *Camucin.*

Croatá, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Maranhão, na margem esquerda do Itapicurú, cinco leguas pouco mais ou menos abaixo do confluente do rio Codó.

Croátos, *s. m. pl.* (geogr.) povos da Croacia, chamados tambem *Panduros*. São bons guerreiros, e têem os mesmos usos e costumes que os esclavonios seus vizinhos.

Cróca, *s. f.* (do fr. *croc*, gancho) pau da charrua.

Cróça, *s. f.* (V. *Coroça*); (ant.) capote ou sobretudo.

Croca, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto do Porto, concelho de Penafiel.

Crocal, *s. m.* (do lat. *crocus*, açafrão) pedra fina de côr de cereja.

Crócco, a, *adj.* (Lat. *croccos*, do *crocus*, açafrão, em gr. *krocos*, deriv. de *kruos*, frio, e *kuein*, germinar, porque é no inverno que floresce); (poet.) do côr de açafrão, açafroado.

Crochia. V. *Coxia.*

Crociatonum, (geogr.) cidade da Gallia Lyonneza, hoje *Valognes*, ou antes *Turqueville*, segundo Walckenaer. Julga-se que *crociatonerum portus* é o actual *Barneville.*

Crocidismo, *s. m.* (med.) movimento automatico que fazem certos enfermos, que parece querem apanhar palinhas ou outros pequenos objectos: é um symptoma da febre ataxica.

Crocificar, V. *Crucificar.*

Crocitado, a, *p. p.* de crocitar, grasnado.

Crocitar, *v. n.* (Lat. *crocito, are*, frequent. de *crocio, ire*, grasnar, o corvo) grasnar; diz-se do corvo.

Cróco, *s. m.* (Lat. *crocum*, ou *crocus*, do gr. *krókon*, ou *króskos*. V. *Crocco*); (p. us.) açafrão:—*dos metaes* (*crocus metallorum*); (chim., ant.) figado, hoje sulphureto do antimonio.

Crocodilèa, *s. f.* (antiguid.) cosmetico do que usavam os antigos, composto de bosta do crocodilo.

Crocodilino, a, *adj.* de crocodilo.

Crocodilo, *s. m.* (Lat. *crocodilus*, gr. *krókódeilos*, de *krokè*, borda d'agua, margem do rio, e *dèlein*, offender, ferir, causar damno; *deilós*, mau, malevolo. O termo *króke*, vem do egyp. *khro*, borda do rio, e *ka*, pôr. Este animal chama-se em egyp. *kharouki*, composto, segundo creio, de *khro*, borda do agua, e *rakht*, jazer, ou *riki*, reclinar) genero do reptis, distribuido por Cuvier na ordem dos saurios. São do feitio de um lagarto, mas summamente maiores, chegando algumas vezes a ter trinta pés de comprimento; tem a cauda chata nos lados, os dedos mais ou menos unidos por membranas; uma só ordem de dentes fortes e agudos em cada maxilla; a lingua carnuda, chata, e apegada até quasi á ponta; a boca rasgada até atrás dos ouvidos; a abertura do anus longitudinal; corpo e cauda cobertos de escamas quadradas; uma especie de serra no meio do dorso, e outra mais alta e forte sobre a cauda. Este genero comprehende o *crocodilo* propriamente dito, o *gavial*, e o *caimão* ou *jacaré* do Brazil. O primeiro, de que só tratâmos neste artigo, tem o focinho oblongo e deprimido, os dentes desiguaes, e subdivide-se em varias especies, que se encontram nos dois continentes; porém a mais conhecida é o *crocodilo* do Nilo, tão celebre entre os antigos. Todos estes animaes são oviparos, e os seus ovos não excedem em grandeza aos de um ganso; vivem nos ries ou lagos de agua-doce; são por extremo vorazes, o nutrem-se principalmente de peixes e aves aquaticas, que elles matam e guardam em algum buraco debaixo d'agua, esperando primeiro que a sua preza se putrifique para então a comerem. As vertebras do pescoço são dispostas de maneira, apoiando umas sobre outras, que lhes difficulta o movimento lateral, e a lentidão com que elles se voltam dá logar ao homem a evitar-lhes o ataque, mudando ligeiramente do direcção.

Crocodilopolis, (geogr.) cidade do antigo Egypto, chamada tambem Arsinoe de Heptanomida, hoje *Medynet-el-Faycum*. Houve no Egypto outra cidade do mesmo nome chamada depois *Athribis*, hoje Athribi.

Crocóta, *s. f.* (antiguid.) vestido de mulher, de côr de açafrão.

Crocq, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento do Creuse; 500 habitantes.

Crocus-metallorum, *s. m.* (chim., ant.) oxydo de antimonio hydro-sulfurado semi-vitreo, a que tambem se dava o nome do *figado de antimonio.*

Crocúta, *s. f.* nome que davam os antigos á hyena.

Crokol, *s. m.* (commerc., ant.) moeda da Suissa com o valor de 600 réis.

Croi. V. *Croy.*

Croia, (em lat. *Eribaca*); (geogr.) cidade da Turquia européa, na Romelia e na antiga Albania, e cinco leguas de Aleppo, sobre uma collina; 6,000 habitantes. Tem uma fortaleza. Patria e realeza de Scanderberg.

Croisic, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire-Inferior; 2,471 habitantes. Pesca de sardinhas, cabotagem. Tem uma escola de hydrographia E' patria de Bouguer.

Croisilles, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Pas-de-Calais; 950 habitantes.

Croix-Rousse, (geogr.) cidade de França, no departamento do Rhodano, contigua a Lyão, de que fórma um dos bairros; 16,934 habitantes. O maior numero dos habitantes são operarios.

Cromarty, (geogr.) villa e porto da Escocia, capital de um condado no mesmo nome; 3,000 habitantes: construcção de embarcações do pequeno lote. Posição favoravel ao commercio. O condado de Cromarty é muito pequeno, e compõe-se de differentes porções de terreno, encravadas no condado de Ross.

Cromático, a, *adj.* V. *Chromatico.*

Cromer, (geogr.) pequena cidade de Inglaterra, no condado do Norfolk, a cinco leguas desta cidade. Banhos do mar. Está sujeita a frequentes inundações.

Cromford, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Derby, a tres leguas desta cidade. Foi ali que se estabeleceu a primeira *nulljenny* (ou fabrica de fiar algodão) do Arkwright.

Cromna, (em lat. *Cromnum*); (geogr.) cidade da Arcadia, ao S. de Megalopolis. Os arcadios derrotaram ali o rei Spartiato Archidamo no anno 364 antes de Jesus-Christo.

Cromwell (Oliveiro), (hist.) *protector* da Inglaterra, nasceu em 1559 no condado de Huntingdon; era de uma familia distincta, e entrou de tenra idade na seita dos *Puritanos*, aonde bebeu o seu espirito de intolerancia; o foi deputado pela universidade de Cambridge ao *longo parlamento*, em 1640, e ahi se fez notar pelos seus discursos contra o papismo, e a realeza. Quando começou a guerra entre o rei e o parlamento, Cromwell organisou á sua custa um regimento de cavallaria, e assignalou-se pela sua valentia e bravura. Nomeado pouco depois tenente-general do cavallaria, decidiu a sorte das batalhas do Marston-Moor em 1644 e Naseby em 1645, que deram em resultado a ruina do partido realista e os infortunios de Carlos I. Desde então Cromwell só tratou de representar o primeiro papel nas scenas que iam ter logar. Soube grangear o espirito do exercito, e como no parlamento havia muita gente que mostrava ter-lhe conhecido a ambição e querer oppôr-se a ella, Cromwell tratou de *purificar* este corpo, isto é, expulsou delle com mão armada os membros que lho eram suspeitos. Com os homens, seus partidarios, que ali ficaram condemnou á morte Carlos I em 1649, e proclamou a republica.

Tres annos depois foi reconhecido chefe do estado, com o nome de *protector*. Desde então Cromwell reinou em Inglaterra como soberano absoluto, e o seu reinado foi um dos mais gloriosos. Tirou a Jamaica aos hespanhóes, e abateu a marinha hollandeza; no interior fez respeitar as leis, e collocou nos tribunaes homens integros e illustrados, e fez florescer o commercio. Quasi todas as potencias aceitaram a sua alliança. Morreu em 1658. Cromwell deveu a sua elevação a uma politica profunda e dissimulada e ao seu valor e incansavel actividade. A *historia de Cromwell* foi escripta por Villemain, e traduzido em portuguez. Seu filho, Ricardo Cromwell, foi reconhecido seu successor no protectorado, mas, sendo dotado de um caracter fraco, apenas conservou o poder por poucos mezes. Abdicou voluntariamente em 1659, em consequencia de uma pequena sedição e quando soube da aproximação de Carlos II; e viveu até á sua morte, em 1712, retirado dos negocios publicos.

Cronenburgo, ou antes **Kronoburgo** ou **Wexio,** (geogr.) cidade da Suecia. V. *Wexio.*

Crônha, *s. f.* (do gr. *konorê*, lat. *corona*, extremidade grossa e curva de algum corpo, nó de arvore, eminencia redonda de osso) peça do pau que sustenta o cano da espingarda, pistola, etc., e por onde se lhe péga para atirar.

Cronheiro, *s. m.* (*cronha*, des. *eiro*) official que faz cronhas.

Cronhyómetro ou **Chonhyómetro,** *s. m.* (*krónos*, tempo, *vetós*, chuva, *metron*, eu meço) instrumento meteorologico para calcular a quantidade de chuva caída no decurso de um anno, ou n'um espaço de tempo determinado.

Crónias, *s. f. pl.* (myth.) festas em honra de Saturno, que os gregos denominavam *kronos* (*tempo*). Correspondiam ás saturnaes de Roma.

Crónica ou **Chrónica,** *s. f.* historia ordenada segundo a ordem dos tempos. V. *Chronica.*

Crónico ou **Chrónico, a,** *adj.* (med.) diz-se das enfermidades que duram muito tempo, ou que são vagarosas nos seus periodos: é o opposto de agudo. V. *Chronico.*

Cronista ou **Chronista,** *s. m.* autor que escreve chronicas. V. *Chronista.*

Cronografia ou **Chronographia,** *s. f.* descripção que caracterisa as épocas de um acontecimento pelas suas circumstancias. V. *Chronographia.*

Cronográfico ou **Chronográphico, a,** *adj.* pertencente á chronographia. V. *Chronográphico.*

Cronógrafo ou **Chronógrapho,** *s. m.* o que escreve sobre a chronographia; annalista. V. *Chronógrapho*

Cronogramma ou **Chronogramma,** *s. m.* inscripção cujas letras numeraes indicam a data do successo que nella se refere. V. *Chronogramma.*

Cronologia ou **Chronologia,** *s. f.* sciencia, doutrina, ordem dos tempos e successos que a elles se referem; sciencia que trata do computo dos tempos. V. *Chronologia.*

Cronologicamente, *adv.* segundo a ordem dos tempos. V. *Chronologico.*

Cronológico ou **Chronológico, a,** *adj.* pertencente á chronologia.

Cronologista ou **Cronologista,** *s. m.* V. *Chronologo.*

Cronólogo ou **Chronólogo,** *s. m.* o que sabe ou ensina a chronologia; autor que escreve sobre a chronologia. V. *Chronologo.*

Cronstadt, (geogr.) cidade maritima da Russia européa, no governo de S. Petersburgo, a cinco leguas desta cidade, no golfo do Finlandia; 40,000 habitantes, dos quaes 10,000 são maritimos. Praça forte, tres portos, dos quaes dois são militares, fortalezas, baterias, arsenaes, bello canal, grandes estaleiros. Cronstadt é a séde do almirantado russo. Esta cidade foi fundada por Pedro-Grande em 1710. Situada no ponto em que o golfo de Finlandia é mais estreito, é como um bairro e porto de S. Petersburgo; é defendida do lado do mar por um forte, chamado Crouschlot. Cronstadt ficou muito damnificada pela inundação de 1824.

Cronstadt ou **Brassow,** (geogr.) cidade da Austria, Transylvania, capital de um districto do mesmo nome, a 24 leguas de Bukharest; 25,000 habitantes. Bispados lutherano e catholico, conventos, gymnasios, etc. Cortumes, tinturarias. Commercio activo com a Valachia.

Croon singelo, Croon duplex, e **Croon quadruplex,** *s. m.* (commerc., ant.) tres diversas moedas da Dinamarca; uma do valor de 510 réis, outra de 1$520, e a terceira de 2$040.

Cróque, *s. m.* (do fr. *croc*, derivado do gr. *kéras*, corno, ou de *kérkos*, rabo, ou de *krikos*, annel, circulo) gancho de ferro fixo em uma haste, com que os barqueiros aferram as embarcações, gancho grande do mesmo metal, de que os negros se servem na America para manejar os rolos de tabaco.

Croquezinho, *s. m. dim.* de croque.

Croquinhas, *s. f. pl.* (alterado de *cocorinhas*) sentar em —, de cócoras.

Crosne, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena-e-Oiso; 400 habitantes. Diz-se que foi aqui que nasceu o celebre satyrico francez Boileau Despréaux.

Crosnière, (geogr.) ilha do Oceano, em frente de Noirmoutiers, pertencente á França e ao departamento da Vendée. Foi tirada de sob as aguas em 1767 pelos engenheiros Jacob e Bureau, que a cercaram de diques.

Crôssa, *s. f.* (do fr. *crosse*), (anat.) nome que se dá a algumas porções de vaso que imitam a fórma de um baculo.

Crossen, (geogr.) villa da Prussia, na Silesia, a sete leguas do Francfort sobre o Oder; 3,800 habitantes.

Crôsta, *s. f.* (Lat. *crusta*), (ant.) V. *Crusta.*

Crostalo, (geogr.) rio do ducado de Modena; nasce a quatro leguas de Reggio, e vae terminar no Pó, proximo a Guastalla. Deu o seu nome a um departamento do reino da Italia (formado por Napoleão) que comprehendia uma parte do ducado de Modena, o tinha por capital Reggio.

Crotafite, *adj. m.* (anat.), (*musculo*) têmporo-maxillar.

Crótalo, *s. m.* (Lat. *crotalum*, do gr. *krotalon*, derivado de *kroteô*, fazer ruido, tocar, fazer soar um instrumento musico, e *hallomai*, saltar, bailar). V. *Cobra de cascavel:* — (antiguid.) instrumento musico dos egypcios, especie de atabale; castanhetas.

Crotófaga, *s. f.* ave da America, da ordem dos trepadores.

Crotôna, (hoje *Crotona*), (geogr.) cidade da antiga Grecia, no *Bruttium*, junto ao mar e proximo ao promontorio *Lacinium* (hoje *capo delle Celloni*). Esta cidade tornou-

se celebro pela molleza dos seus costumes. Pythagoras tove a gloria de os reformar e de vêr ali postos em pratica os seus preceitos. Foi a patria do athleta Milão, Democedes, Alcmeonto o outros. Crotona foi fundada por uma colonia achaica quasi ao mesmo tempo que Roma. Foi assolada por Pyrrho, tomada por Annibal, e pouco depois pelos romanos, que para ali mandaram uma colonia.

Crotoniates, *s. m. pl.* (geogr.) os habitantes do Crotona.

Crou, *s. m.* (commerc.) moeda de conta do antigo imperio do Mogol. Um *crou* valia cem lakes.

Croutac, *s. m.* (commerc., ant.) moeda de prata que gyrava nas cidades anseaticas.

Crown, *s. m.* (commerc., ant.) moedas da Hollanda, com o valor de 680 réis; da Dinamarca, com o de 510 réis; e de Inglaterra, com o de 1$200.

Croya, (geogr.) cidade da Albania. V. *Croia.*

Croydon, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Surrey, a tres leguas de Londres, seis do Guildford, e no canal deste nome; 12,500 habitantes. Igreja, casa da camara, hospital de Whitift; antigo palacio dos arcebispos de Cantorbéry.

Crozon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Finisterre, a tres leguas de Brest; 840 habitantes.

Crú, *adj. m.* **Crúa,** *f.* (Lat. *crudus*, de *cruor*, sangue, quasi *cruentus*, cheio de sangue) não cozido (peixe, carne); não preparado, não curado (panno, seda, linho); não curtido (couro); indigesto, de difficil digestão (frutas, alimentos); (fig.) secco, aspero, duro, austero, cruel; *v. g.*, penitencia; *tempo* — (fig., famil.) informe, indigesto. *Materiaes* —*s*, não manufacturados, que estão ainda no estado em que os produziu a natureza. *Humores* —*s* (med.) que não têem recebido o grau de cocção necessaria. *Côr* — (pint.) muito forte, discordante, que se não une insensivelmente com a que lhe está immediata.

Cruamente, *adv.* duranto, desabridamente, com rigor. V. *Cruelmente.*

Crubixa, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia do Espirito-Santo. Desce da cordilheira dos Aymorés por entre rochedos, entre os quaes se encontra certa especie de coral de côr escura e fragil com que as mulheres dos Botocudos costumam arreiar as cabeças, pescoço, braço e pernas.

Crubixaes ou **Carubixas,** (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro. E' o primeiro affluente do rio de S. João, no districto de Cabo-Frio.

Crucesignáto, a, *adj.* (Lat. *cruce-signatus*) marcado com a cruz.

Cruchato, *s. m.* (commerc.) moeda genoveza que valo 720 réis.

Crucial, *adj. f.* (Lat. *crucialis*); (cirurg.) (*incisão*) em fórma de cruz.

Crucianélla, *s. f.* (bot.) planta rubiacea.

Cruciar, *v. a.* (Lat. *crucio, cre*, do *crux, cis*, cruz, instrumento romano, antigo, de supplicio); (p. us.) atormentar, martyrizar.

Cruciato, *s. m.* (Lat. *cruciatus*). V. *Tormento, angustia.*

Cruciferário, *s. m.* (Lat. *crucifer*, do *crux*, o *fero*, levo) o que leva a cruz.

Cruciferas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas que constitue a ordem terceira da classe das dicotyledoneas polypetalas, de estames hypogineos, de Jussieu. Os seus caracteres são: calice de quatro folhas, corolla com quatro petalas dispostas em cruz, alternas com as folhas do calice, e inseridas debaixo do pistillo; seis estames, um ovario superior, coroado de um estilete ou de um estigma persistente; uma siliqua ou silicula, semente sem perisperma, folhas alternas, flôres ordinariamente dispostas em racimos simples o terminaes. As plantas desta familia são herbaceas, o quasi todas medicinaes.

Crucifero, a, *adj.* que traz ou leva cruz por insignia; *v. g.*, estandarte —; (bot.) que pertence á familia das cruciferas.

Crucificação, *s. f.* acção e effeito de crucificar; o supplicio da cruz. V. *Crucifixão.*

Crucificado, a, *p. p.* do crucificar, e *adj.* pregado em uma cruz. O *Crucificado*, *s. m.* Jesus-Christo.

Crucificadôr, *s. m.* o que crucifica ou crucificou.

Crucificamento, *s. m.* V. *Crucifixão.*

Crucificar, *v. a.* (alterado do *crucifixar*, do lat. *crucifigere*, de *crux*, abl. *cruce*, o *figo, ere*, pregar) pregar em uma cruz, fazer morrer pelo supplicio da cruz; (fig., famil.) vexar, atormentar.

Crucifixão, (*x* sôa como *ks*), *s. f.* (Lat. *crucifixio, onis*) acção de crucificar, o supplicio da cruz; (fig.) mortificação das paixões, da carne.

Crucifixo, (*x* sôa como *ks*), *s. m.* (do lat. *crucifixus*, *p. p.* de *crucifigere*) cruz com a imagem de Jesus-Christo pregado nella; quadro, estampa que representa a effigie de Jesus-Christo crucificado.

Syn. comp. *Crucifixo*, *crucificado*. Posto que estas duas palavras tenham o mesmo radical, todavia sua differente terminação faz com que cada uma dellas signifique cousa distincta.

Crucifixo é a imagem de Jesus-Christo pregado na cruz. *Crucificado* é por excellencia Jesus-Christo, que se deixou cravar na cruz para remir o mundo. Aos pés de um *crucifixo* estudava S. Thomaz de Aquino a sciencia theologica com que tanto illustrou a religião do *Crucificado*.

Cruciformе, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cruciformis*); (didact.) em fórma de cruz. *Corolla* — (bot.) a das plantas cruciferas. *Ligamentos*—*s* (anat.) pequenos ligamentos em fórma de cruz, que fortalecem a articulação das phalanges.

Crucigeras ou **Cruzeiras,** *adj. f. pl.* diz-se de uma especie de raposas que têem uma cruz negra pintada sobre o dôrso. As suas pelles são mui estimadas, porque não perdem facilmente o pello.

Crudelissimo, a, *adj. sup. irreg.* (do lat. *crudelis*, cruel); (ant.) V. *Cruelissimo.*

Crueira, *s. f.* a parte grosseira da mandioca ralada ou moida e seccada nas prensas, que não passa na peneira; serve do alimento a gallinhas e porcos.

Cruel, *adj. dos 2 g.* (corrupção do lat. *crudelis*, deriv. de *crudus*, crú) deshumano, sem piedade, barbaro, amigo de verter sangue, de atormentar ou ver soffrer os outros (homem, espirito, coração); feroz, sanguinario, ferino (animal): — (fig.) sanguinolento (batalha, combate); doloroso, insupportavel (dôr, morte, supplicio); tyranno, rigoroso (sorte, destino).

Crueldade, *s. f.* (Lat. *crudelitas, tis*) qualidade do que é cruel; deshumanidade, tyrannia, barbaridade; rigor, dureza, insensibilidade de animo, cousa dolorosa, insupportavel.

Cruelissimo, a, *adj. sup.* de cruel.

Cruelmente, *adv.* de um modo cruel, com crueldade, inhumanamente, com feroza, barbaramente.

Cruentação, *s. f.* (didact.) acção de ensanguentar, de banhar em sangue.

Cruentar, *v. a.* (do lat. *cruento, are*, de *cruor*, sangue) banhar em sangue, ensanguentar.

Cruento, a, *adj.* (Lat. *cruentus*, de *cruor*, sangue), (didact., poet.) sanguinolento, em que se verte sangue (batalha, sacrificio); ensanguentado, banhado em sangue, em que ha sangue derramado; *v. g.*, — *campo*; cruel, amigo de derramar sangue. *Espectaculos*—*s*, em que corre sangue do animaes, de homens, ou de uns e outros, como nos combates de feras, do gladiadores nos circos romanos, e nos nossos combates do touros: — (t. m.) sanguinolento, (p. us.); *v. g.*, urina — : —, (fig.) pungente, que fere; *v. g.*, as cruentas aras de Cupido.

Crudeza, *s. f.* (Lat. *cruditas, atis*) qualidade do que é crú. Diz-se na medicina: 1º, dos alimentos que não têem experimentado a acção do fogo; 2º, das materias contidas no canal alimentar, e que, não tendo experimentado o cozimento ou digestão necessaria, occasionam azias o flatulencias; 3º, do estado das doenças que não offerecem ainda signal algum de cocção: —, (ant.) crueldado, atrocidade.

Crugeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, bispado e concelho da Guarda.

Cruissimo, a, *adj. sup.* de crú; (fig., ant.) V. *Cruelissimo.*

Cruja. V. *Coruja.*

Crujar, *v. a.* V. *Chilrar.*

Crujas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado de Braga.

Crumatahú, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Rio-Grande do Norte, no districto de Villaflôr, e perto da provincia da Paraliyba.

Crumatahú, (geogr.) ribeiro pouco importante, que nasce na provincia da Paraliyba, passa á do Rio-Grande do Norte, rega a povoação de seu nome, e no cabo de um curso de dez leguas se ajunta com o rio Cunhahú.

Crunhado. V. *Cunhado com cunho.*

Crunhar, (ant.) V. *Cunhar.*

Crunho, *s. m.* (ant.) V. *Cunho.*

Cruni, (geogr.) chamada tambem *Barne* e *Dyonisopolis*, e hoje *Warna*, cidade da Mesia-Inferior, no Ponto-Euxino.

Cru, a, *adj.* (do lat. *crudus*) sem preparo ao lume, não cozido nem assado. *Carne —*, como vem do talho; cruel. V. *Crú.*

Cruor, *s. m.* (Lat. *cruor*, sanguo; deriv. de *caro, carnis*, carne; do gr. *khroûs*, carne), (poet.) sangue que corre; (anat.) palavra latina que significava propriamente o sangue fóra dos vasos, mas da qual nos servimos para designar a parte colorante do sangue. V. *Sangue.* O — do sangue, ou a materia colorante obtida pela lavagem de um grumo de sangue, é sempre uma mistura de materia vermelha livre, de globulos brancos envolvidos na mesma materia, e de soro. Até hoje a chimica pouco nos ensinou sobre a *zoohematina*, ou materia colorante do sangue propriamente tal; unicamente se sabe que esta substancia, insoluvel na agua, póde nella dividir-se extraordinariamente a ponto de atravessar os filtros, e que é formada de uma materia animal em combinação com o peroxydo de ferro. Algumas vezes chama-se — ao mesmo grumo de sangue coalhado.

Cruórico, *adj. m.* (chim.), (*acido*) tirado dos grumos do sangue coagulado.

Crupellários, *s. m. pl.* (antiguid.) soldados armados muito pesadamente.

Crural, *adj. dos 2 g.* (ant.) que pertence á coxa, e principalmente á parte anterior della (*musculo, arteria, veia*). *Arcada —*, dobra mui forte e resistente que a aponevrose abdominal apresenta na sua parte inferior. Esta dobra teve o nome de *arcada crural*, porque converteu em um verdadeiro orificio, para a passagem de musculos, de nervos e de vasos, uma chanfradura da borda anterior do osso iliaco. A *arcada crural* é tambem chamada *ligamento de Fallopio;* e a expansão aponevrotica e triangular, que se separa da sua parte posterior e interna para ir fixar-se na crista do pubis e formar a parte interna da abertura superior do canal crural foi denominada *ligamento de Gimbernat*, do nome de um cirurgião de Cadiz. *Canal —*, tambem chamado *annel —*, tem uma pollegada de comprimento, o direcção quasi vertical; é triangular, mais espaçoso na parte superior do que na inferior, menos comprido e mais largo na mulher do que no homem. O seu orificio superior é anteriormente circumscripto pela *arcada crural*, posteriormente pela crista do pubis, no lado externo pelos musculos psoas e iliaco, que forra a aponevrose iliaca, e no lado interno pelo ligamento de Gimbernat. Este orificio, coberto pelo peritonéo, é fechado por uma separação mais ou menos resistente que tem por nome *septo crural.* O canal *crural* tem a sua parede anterior formada por uma camada superficial, a posterior pela que forra a camada profunda de aponevroso femural, e mais externamente pelos musculos psoas e iliaco. O seu orificio inferior é formado pelo da aponevrose *fascia lata*, que dá passagem á veia saphena. E' pelo orificio superior deste canal que se fazem as *hernias cruraes* (hernias inguinaes do Chaussier), que seriam muito mais frequentes se não estivesse tapado pela separação fibro-cellulosa. *Musculo —.* V. *Triceps crural. Arteria —*, a continuação da iliaca externa, que toma este nome na sua passagem pela arcada *crural.* Dirige-se obliquamente para baixo e para a parte exterior e posterior, desde o meio da arcada *crural* até á abertura do terceiro adductor, o fornece successivamente a subcutanea abdominal, as musculares superficial e profunda, e outras. Chaussier dava o nome de *arteria crural* a toda a extensão do tronco arterial que nasce do iliaco primitivo, e o divide em tres porções: o *iliaco* (iliaco externo dos outros anatomistas), o *inguinal* e o *femural.* Estas duas ultimas porções correspondem ao que os outros anatomistas chamaram *arteria crural.* A *veia crural* tem a mesma disposição que a arteria, conforme ambas as nomenclaturas; o recebe sómente um ramo particular, que é a veia saphena interna ou grande saphena. *Plexo —*, Chaussier dá este nome á reunião dos ramos anteriores dos quatro ultimos pares de nervos lombares e dos quatro primeiros pares sacros, o que comprehende o plexo lombar e o plexo sacro. *Nervo —*, que procede do plexo lombar e situado do lado externo do musculo psoas e da arteria *crural.* Sómente se estende, fallando com propriedade, da região lombar á arcada *crural*, e divide-se em grande numero de ramos, aos quaes Chaussier deu nomes particulares. O nervo *crural*, ou antes os *nervos cruraes*, comprehendem: 1º, o cutaneo externo; 2º, os inguinaes; e 3º, o femoro-pretibial deste anatomista. *Hernia —*, a que se fórma pela arcada crural.

Crurifragio, *s. m.* (Lat. *crurifragium*, de *crus, uris*, pernas, e *frango, cre*, quebrar, p. p. *fractus*, quebrado); (alatinado e p. us.) quebradura das pernas. *Ccita*, Quadr.

Crusado. V. *Cruzado.*

Crusar. V. *Cruzar.*

Crúsca, *s. f.* (termo de litteratura) vocabulo italiano, que significa farello ou semeas que ficam depois do peneirada a farinha, d'onde tomou o seu nome a *Academia de la Crusca*, estabelecida em Florença para a pureza e perfeição da lingua toscana. A sua divisa é uma peneira com a letra: *Il piu bel fior ne coglie;* colhe a mais bella flôr.

Crusca (Academia de), (hist.) V. *Academia.*

Cruscantismo, *s. m.* (didact.) purismo na lingua italiana. V. *Crusca.*

Crústa, *s. f.* (didact.) côdea; (cirurg.) conjuncto de pequenas laminas mais ou menos duras, formadas pela dessecação de um humor purulento (*crustas* variolosas, vaccinaes, etc.): — (termo de conchyliologia) tartaro maritimo, ou viscosidade que se endurece na superficie das conchas: — (bot.) frondo crustacea de algumas especies de lichen e de byssо; nome dado por Linneu ao tegumento de algumas sementes, a que algumas vezes se póde chamar mais propriamente *capsula.*

Crustáceo, a, *adj.* (Lat. *crustaceus*, de *crusta*, côdea); (didact.) coberto do crusta ou côdea. *Animal —*, que pertence á familia dos crustaceos. *Pericarpio —* (bot.) delgado, muito fragil, mas que se não amollece com a agua.

Crustáceos, *s. m. pl.* (h. n.) segunda classe dos animaes articulados, conforme a distribuição de Cuvier. São revestidos de uma crusta ou casca dura composta de uma ou mais peças; respiram por meio de guelras; têem articulados os pés, que nunca são em menor numero que cinco pares; quatro antennas, o pelo menos seis maxillas. As suas guelras são pyramides compostas de laminas, ou ouriçadas de filamentos ou de pennachos; e adherem geralmente ás bases de uma parte dos pés. O sangue, depois de ter respirado, vae ter a um grande vaso ventral, que o distribue por todo o corpo, d'onde torna para outro vaso ou para um verdadeiro ventriculo situado no dorso, que o transmitte ás guelras.

Crustacitas, *s. f. pl.* (miner.) crustaceos fosseis.

Crustôso, a, *adj.* V. *Crustaceos.*

Crustuméria, *s. f.* (geogr.) pequena cidade dos Sabinos, situada sobre o Tibre.

Crustumeria, (em lat. *Crustumerium*, hoje *Marcigliano Vecchio*); (geogr.) antiga cidade da Italia, no Lacio, a quatro leguas de Roma, sobre o Allia.

Crustumia, (geogr.) pequena cidade da Toscana, hoje Massigliano.

Crúta, *s. f.* (derivado talvez de *crusta*) pequeno peixe muito chato da feição de choupa.

Cruys-Daelder, *s. m.* (commerc., ant.) moeda de prata da Prussia; valia 1$135.

Cruz, *s. f.* (Lat. *crux, cis;* deriv. do lat. *crus*, côxa, perna, tronco de arvore abaixo da bifurcação) haste perpendicular atravessada, quasi no alto, em angulos rectos, por outra que fórma com dois braços. Era antigamente o patibulo reservado para os malfeitores; hoje diz-se, por excellencia, daquella em que morreu Jesus-Christo e das que em adoração e memoria sua se veneram entre os christãos. Não

era composta do dois paus atravessados em angulos rectos, como a nossa cruz. Esta fórma é egypcia, é caracter hieroglyphico, attributo dos deuses, o, no sentido figurado, significa vida eterna, immortalidade, duração perpetua. Este sentido e o attributo divino so dirivam ambos de ser a cruz a representação da secção do zodiaco (chamado circulo de vida) pelo sol (fonte de vida physica e morada das almas bemaventuradas, no systema theologico egypcio, que é fundado sobre o systema cosmico) nos quatro pontos cardinaes que correspondem aos equinocios e aos solsticios. A cruz é a intersecção ou os quatro raios da orbita solar ou roda dos signos. Na mythologia brahmanica o zodiaco chama-se a roda do mundo; o a roda do carro do sol tem quatro raios luminosos que formam uma cruz. A cruz era attributo de Serapis, um dos emblemas do sol entre os egypcios; era tambem objecto do adoração entre os antigos habitantes de Guatemala, adoradores do sol, e tinha exactamente a fórma que nós lhe damos, isto é, constava do uma haste cortada por outra em angulos rectos: —, duas linhas que se cortam formando angulos; cousas atravessadas em fórma de cruz; decoração de algumas ordens de cavallaria, feita exactamente ou pouco mais ou menos em fórma de cruz: — (fig.) peso, carga, trabalho, tormento, afflicção enviada pelo céu; *v. g.*, carregar com a sua —: — *de Santo André*, aspa que têem as duas hastes atravessadas diagonalmente ou em fórma de X: — *grega*, a que tem as quatro extremidades igualmente distinctas do ponto em que se cruzam: — *latina*, a que tem os braços mais curtos que o pé ou hasto perpendicular. *Em* — (loc. adv.) em fórma de cruz. *Grão*—, primeira dignidade de uma ordem de cavallaria depois do grão-mestro. *Signal da* —, o que os christãos fazem na testa com o dedo pollegar quando se benzem: — *das aves*, envergadura, longor de ponta a ponta das duas azas abertas: — (fig.) tormento, cousa que mortifica; *v. g.*, neste mundo cada um carrega com a sua —, tem os seus trabalhos, angustias, afflicções. Metaphora tirada dos condemnados que lovavam a cruz ás costas ao logar do supplicio: —, emphaticamente, a paixão e morte de Jesus-Christo; a redempção operada pelo dito sacrificio; *v. g.*, mysterio da —: sacrificio da —: — *alçada*, crucifixo que se leva em procissões e outras solemnidades da igreja. *Exaltação da* —, festividade religiosa. *Cruzes*, *pl.* a parte da moeda opposta á figura, e onde de ordinario havia cruz representada. *Cruzes* ou *cunhos?* pergunta quem joga com peças de moeda deitadas ao ar, a acertar qual dos lados ficará de cima ao cair. Assignar de —, pôr uma cruz quem não sabe escrever o seu nome no logar da assignatura; (fig.) estar por tudo, dar o seu consentimento sem exame. *Fazer* — *s a alguem* (fig., famil.), evitá-lo, fugir de ter negocios com elle, benzer-se delle. *Estar entre a* — *e a caldeirinha* (idem) em grande risco, em perigo imminente. *Invenção da Santa* —, festividade que celebra a igreja romana a 3 de Maio, em memoria da *cruz* do Jesus-Christo, que achou Santa Helena, mãe do imperador Constantino, enterrada no monte Calvario: — *do cavallo*, a parte onde se unem as espadoas, no fim do pescoço: — *de Malta*, planta herbacea, pertencente á familia das cravinosas de Jussieu. Tem as folhas simples e oppostas; as flôres em corymbos terminaes; o calico monofyllo, oblongo, felpudo, e cinco petalas com unhas, dispostas em fórma de uma *cruz* dos cavalleiros de Malta, d'onde se lhe originou o nome. Cultiva-se nos jardins para ornato, em consequencias da bella côr encarnada das suas flôres: — (arm.) movel de armaria, que representa o que a palavra indica. Ha *aguçada*, que é aquella cujas extremidades acabam em ponta: — *de Alcantara*, uma *cruz* azul liza floreada: — *alta*, a que tem os braços mais acima do meio da haste: — *de Borgonha*. V. *Borgonhota*: — *de Calatrava*, vermelha, floreada, e vazia do campo: — *em calvario*, a que, sendo alta, está firmada sobre uma peanha: — *cantonada*, *carregada*, *chã*. V. estes termos: — *cotica firmada*, aquella que tem de largura um sexto da do escudo, e termina nos lados delle: — *diminuta*, a segunda peça honrosa da segunda ordem, que, occupando o campo do escudo, não toca os seus lados: — *diminuta bolotada*, a que termina em bolotas: — *diminuta*, *carregada de filetes*, *floreada*, *liza*, *ornada*, *pometada*, *singela*, *vazia*, *de verguetas*: — *dobre*, *encolhida*, *entre peças*, *etc.* V. estes termos: — *firmada*, a sexta peça honrosa ordinaria da primeira ordem; é formada por uma pala e uma faxa que se cruzam no centro do escudo. *Em* —, se diz de quatro ou cinco peças pequenas nesta posição.

Cruz (Santa), (geogr.) as principaes povoações desta invocação em Portugal são as seguintes: uma no districto de Béja e concelho do Almodovar, perto de Ouriquo, com 1,400 habitantes; Santa Cruz do Bispo, a duas leguas do Porto, 600 habitantes; Santa Cruz do Douro, povoação do concelho de Penafiel, perto de Bayão e a dez leguas do Porto, 1,090 habitantes; o Santa Cruz de Riba Tamega, grande freguezia do concelho de Amarante, a oito leguas de Braga, que contém 11,200 habitantes, mas que não é arruada em povoação junta.

Cruz (Santa), (geogr.) villa mediana, capital da ilha das Flôres, e cabeça do concelho do seu nome, situada em terreno plano e voltada para E. O seu porto é pouco abrigado o mal fortificado, mas ha nelle uma alfandega. E' terra abundante de carnes e cereaes, mas de poucas frutas. Os seus habitantes com os das povoações contiguas regulam por 2,800; o todo o concelho consta de 2,118 fogos com 9,178 habitantes.

Cruz (Santa), (geogr.) capital da Ilha-Graciosa, situada em 39º 2' lat. N. e 18º 48' 15" long. O. E' villa grande, assentada á beira-mar, em terreno baixo, virada ao N. perto da ponta occidental da ilha. Tem um porto que é bastante perigoso e defendido por um pequeno castello; tem por dependencias as povoações do Pico-Negro, Pico-Vermelho e Restinga. Actualmente é cabeça de um concelho do mesmo nome, que consta de 2,477 fogos.

Cruz (Santa), (geogr.) villa da ilha da Madeira, com 626 fogos e 2,917 habitantes. Dista uma legua para o S. da villa de Machico, e tem uma enseada com seu ancoradouro, que offerece os mesmos inconvenientes, e é sujeito ás mesmas travessias de SSE., o ONO. que o da cidade do Funchal. E' cabeça de um concelho do mesmo nome, que consta de quatro parochias com 1,612 fogos.

Cruz (Santa), (geogr.) V. *Ribeira-Grande* da Ilha de Santo Antão.

Cruz, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Ceará, no districto da villa de S. João do Principe, e a dezenove leguas della.

Cruz, (geogr.) lagôa do Brazil, na provincia de Santa-Catharina, no districto da villa de S. Francisco, na terra firme. Tem duas leguas do comprimento parallelamente ao mar.

Cruz-Alta, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de S. Paulo.

Cruzabico, *s. m.* passaro do tamanho da cotovia, distribuido por Cuvier na familia dos conirostros. Tem a plumagem esverdinhada sobre o dorso, amarella no ventre, o o bico comprido, com as duas mandibulas curvas, de maneira que as suas pontas se cruzam. Os hespanhões lhe dão o nomo de *trinca pinhas*.

Cruzada, *s. f.* (subst. do *cruzado*) invasão da Palestina pelos principaes christãos ligados com o fim de conquistar Jerusalem, levando por insignia a cruz. *Bulla da* —, indulgencias concedidas pelos papas aos cruzados, e applicação das esmolas dos fieis ás despezas da guerra contra os musulmanos. Depois foi conservada a bulla, e applicaram-se as esmolas para despezas do estado, e de parte do rendimento tem feito os reis concessões a particulares em remuneração de serviços, effectivos ou suppostos. A repartição da Bulla da Cruzada, que tinha sido extincta, foi novamente creada em Portugal no fim do anno de 1851: — (fig.) liga do principes, expedição militar contra algum estado, e particularmente contra nação que sacudin o jugo monarchico e proclamou o governo republicano; *v. g.*, a — de 1792 contra a republica franceza.

Cruzadas, (hist.) dá-se ospecialmente esto nome as differentes expedições emprehendidas de 1096 até 1291, sob os auspicios da Santa-Sé, por differentes reis e senhores da Europa, com o fim de expulsar os infieis dos logares-santos aonde morreu o Salvador. Todos os que tomavam parte nestas expedições traziam no fato uma cruz vermelha, e d'ahi lhes vein o nomo de *Cruzados*. Contam-se oito cruzadas. A primeira, que teve lugar de 1096 a 1100, no pontificado do Urbano II, foi prégada por Pedro-o-Eremita, e teve por principaes chefes Godofredo de Bulhões, Eustachio, e

Balduino seus dois irmãos, Hugo Vermandois, Roberto II, duque de Normandia, Boemundo, principe de Trento, Tancredo, seu sobrinho, o Raymdo, de Tolosa. Os principaes feitos desta expedição foram a victoria de Doryléa, em 1097, em que os musulmanos foram inteiramente derrotados; a tomada de Nicea, de Edessa em 1097, de Antiochia em 1098, e de Jerusalem em 1099. Os Cruzados formárão em Jerusalem um reino christão, cuja corôa deram a Godofredo de Bulhões; e nas cidades vizinhas varios principados, em que reinaram os outros chefes dos Cruzados. A segunda cruzada, de 1147 a 1149, emprehendida no pontificado de Eugenio, e prégada por S. Bernardo, teve por chefe Luiz VII, rei de França, e Conrado, imperador da Allemanha; mas estes dois principes só experimentaram revézes. Estiveram a ponto do tomar Damasco, em 1148, porém tendo a discordia dividido os chefes do exercito, os Cruzados abandonaram a sua empreza, e voltaram para a Europa. A terceira cruzada, de 1189 a 1193, foi emprehendida no pontificado de Clemente III, e prégada por Guilherme, arcebispo de Tyro. Tratava-se então de reconquistar Jerusalem, que tinha caido em poder dos infieis em 1187. Tres soberanos partiram á frente de numerosos exercitos para a Terra-Santa: Felippe Augusto, rei de França; Ricardo-Coração-de-Leão, rei do Inglaterra; e Frederico Barba-Rôxa, imperador da Allemanha. O resultado da expedição não correspondeu, porém, á expectação geral. O exercito de Frederico foi quasi totalmente destruido na Asia, e elle proprio morreu na Cilicia em 1190; uma fatal rivalidade nasceu então entre Ricardo e Felippe Augusto; este ultimo voltou para a França em 1191, e todo o valor de Ricardo apenas consegiu alcançar do altivo Saladino uma trégua de tres annos. A quarta cruzada, de 1202 a 1204, prégada por Foulques de Neuilly no pontificado de Innocencio III, foi emprehendida por Balduino IX, conde de Flandres, Bonifacio II, marquez de Montferrat, e Henrique Dandolo, doge de Veneza. O exercito christão não passou de Constantinopla; primeiro expulsou de lá, em 1203, o usurpador Alexo Angelo, e collocou no throno Alexo-o-Moço; mas no anno immediato retomou Constantinopla a Ducas Murtzupha, e desta vez os seus chefes dividiram entre si o imperio grego, e Balduino teve o titulo de imperador. A quinta cruzada, emprehendida no pontificado de Honorio III, em 1217, teve por chefes João de Brienne, rei titular de Jerusalem, e André II, rei da Hungria. André foi logo chamado aos seus estados pela revolta dos seus magnates, e João de Brienne tomou Damietta. A sexta cruzada, de 1228 a 1229, teve logar no pontificado de Gregorio IX, e foi dirigida pelo imperador Frederico II; o sultão Meledia cedeu-lhes Jerusalem sem combater. Finalmente as duas ultimas cruzadas foram emprehendidas por S. Luiz, rei de França, uma de 1248 a 1254, no pontificado de Innocencio IV; a outra, de 1268 a 1270, no pontificado de Clemente IX. A primeira destas (a 7ª) foi dirigida contra o Egypto; o rei de França tomou Damietta, e deu a batalha indecisa de Massouro, em 1250; mas tendo a peste atacado o exercito, viu-se obrigado a retirar diante do inimigo, tendo ficado prisioneiro; comprou cara a liberdade, passou quatro annos na Palestina, occupado a fortificar algumas praças, e voltou á França em 1254, por morte da rainha Branca, sua mãe, que elle tinha nomeado regente. Na oitava cruzada S. Luiz ia acompanhado por Carlos d'Anjou, seu irmão, e pelo principe Eduardo de Inglaterra; dirigiu-se a Tunis, esperando, segundo dizem os historiadores, converter o governador desta cidade, Mohamed Mostanser; porém mal tinha chegado ante os muros de Tunis, uma doença contagiosa o roubou ao exercito. Carlos d'Anjou pôz-se então á frente do exercito, alcançou algumas victorias, e voltou á França depois de ter forçado Mohamed a pagar as despezas da guerra. Depois desta ultima expedição, as colonias christãs estabelecidas no Oriente pelos Cruzados em breve foram destruidas, e a Palestina caiu de novo sob o jugo musulmano. O nome de cruzadas foi depois applicado a diversas expedições dirigidas contra os hereges, o principalmento á guerra contra os albigenses (V. esta palavra). Differentes obras se tem escrito sobre isto; a melhor é sem duvida a *Historia dos Cruzados* de Michaud.

Cruzado, a, *p. p.* do cruzar, e *adj.* posto em fórma de cruz, atravessado. *Estar com os braços —s,* (fig.) sem fazer cousa alguma, estar ocioso. *Com as mãos —s,* (fig.) como quem as offerece a algemas, rendido, vencido, pedindo misericordia. *O mar — por corsarios. Tendo —so mares,* ou *tendo — todo o inverno*, durante o inverno. *Baterias —s,* cujos tiros se cruzam. *Guerreiros —s,* que tomaram a insignia da cruz para irem guerrear contra os musulmanos.

Cruzado, *s. m.* moeda de ouro, cunhada no tempo em que D. Affonso V tomou a empreza da cruzada; tem de um lado uma cruz, e do outro o escudo real coroado, mettido na cruz do Aviz. O cruzado velho de ouro valia 400 réis; o cruzado novo de prata valo 480 rêis: —, o que tomava a cruz para ir á Terra-Santa pelejar contra os infieis. V. *Cruzada.*

Cruzadôr, *s. m.* o que cruza no mar.

Cruzamento, *s. m.* acção o effeito de cruzar, encruzamento; (ant.) gilvaz, cicatriz no rosto.

Cruzar, *v. a.* (*cruz, ar,* des. inf.) pôr em fórma de cruz (os braços, as vergas); atravessar; *v. g., cruzaram* o rio com grossas traves; passar e repassar, mover-se em direcções oppostas sobre o mesmo sitio (—os mares; andam os homens *cruzando* as côrtes); atravessar com traços ou riscos um papel, uma escritura que se quer annullar: — *a cara a alguem*, dar-lhe uma navalhada ou cutilada no rosto que deixe signal: — *as mãos, os braços* (fig.) estar ocioso: — *as mãos*, submetter-se, pedir misericordia: — o *juizo* (p. us.) submetter-se em materias de dogma, em cousas da fé: — (agric.) apontarem, apparecerem quatro folhas em cruz; *v. g.*, o feijão já *cruza.*

Cruzar-se, *v. r.* pôr-se em fórma de cruz, atravessar-se; (fig.) benzer-se, persignar-se como de cousa má. *Cruzaram-se os mares, os ventos,* encontrarem-se com direcções oppostas: —, *v. n.* diz-se das azas das aves quando as têem bastantemente crescidas para poderem voar; *v. g.,* como francellhinos que se lançam a voar primeiro que lhes *cruzem* as azas.

Cruzeiras, *s. f. pl.* V. *Crucigeras.*

Cruzeiro, *s. m.* (*cruz*, des. *eiro*) cruz grande de pedra que se arvora nos adros das igrejas, etc. parte da igreja entre as naves lateraes e a maior: — (astron.) constellação meridional composta de quatro estrellas em cruz, debaixo do ventre do Centauro: — (mar.) extensão de mar em que andam cruzando navios; paragem de corso.

Cruzeiro (ordem do), (hist.) foi creada esta ordem no Brazil pelo imperador D. Pedro I. Tem por insignia uma cruz cercada de um ramo de cacau e outro de café, tendo por cima a corôa de ouro do Brazil. De um lado tem a legenda *Bene merentium præmium*, e do outro *Petrus Brasiliæ imperator.* A fita é azul-celeste.

Cruzeiro, a, *adj.* (des. *eiro*) que tem cruz, marcado com cruz. *Raposa —*, que tem ao longo das costas uma cruz do pello negro.

Cruzeta, *s. f. dim.* do cruz: — (naut.) armação de mastros e vergas feitas de antennas para supprir os que se perderam, etc.: —, abertura em fórma de cruz nos palhetões das chaves.

Cruzinha, *s. f. dim.* do cruz, pequena cruz.

Cruzy-le-Chatel, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Yonne, a tres legnas de Tonnerre; 1,250 habitantes. Linda fonte. Fabricas de vidros.

Crymodynia, *s. f.* (Lat. *crymodynia, æ;* do gr. *krymos*, frio, e *dynos*, dôr), (med.) o rheumatismo frio ou chronico, e todas as suas modificações.

Crymóse, *s. f.* (Lat. *crymosis;* do gr. *krymos*, grande frio); (med.) Baumes reunia debaixo do nome de *crymoses*, todas as molestias causadas pela acção do frio.

Cryólitho, *s. m.* (mincr.) espatho da Groenlandia; fluato de alumina.

Cryoxa, *s. f.* (Lat. *cryoxa, æ*); (bot.) hortaliça semelhanto ao aipo.

Crypsorchis, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (Lat. *crypsorchris, is;* do gr. *kryptô*, e *orchis*, testiculo); (med.) vicio de conformação daquelles cujos testiculos se acham occultos no abdomen.

Crypta, *s. f.* (Lat., do gr. *krypto*, esconder) logar subterraneo onde se enterravam os mortos em algumas igrejas; carneiro, gruta, caverna.

Cryptas, *s. f. pl.* (anat.) folliculos, pequenos corpos ôcos, redondos ou lenticulares, situados na espessura dos tegumentos ou das membranas mucosas, e vertendo habitualmente, sobre a superficio do uns o outras, liquidos de diversa natureza.

Cryptia, *s. f.* (antiguid.) lei barbara da Lacedemonia, que ordenava o assassinio dos ilotas, quando o seu numero era excessivo e formidavel.

Cryptico, *s. m.* insecto coleóptero, do corpo oval e antennas compostas de articulos turbinados.

Crypto, pref. gr. que significa occulto; entra em muitos vocabulos compostos da historia natural, architectura, etc.

Cryptocéfalo ou **Crypocéphalo,** *s. m.* (Gr. *krypto*, e *cephalé*, cabeça) insecto coleóptero, que tem o corpo cylindrico, a cabeça enterrada verticalmente no thoracete, o as antennas simples.

Cryptóceros, *s. m. pl.* (Gr. *kryptó*, e *kéras*, corno); (h. n.) genero de insectos hymenopteros de antennas occultas.

Cryptocotyledones, *s. f. pl.* (do gr. *kryptos*, occulto, e *kotyledon* cotyledone); (bot.) são plantas cujas cotyledones são occultas ou pouco apparentes. Ellas formam nos aphorismos botanicos, publicados por M. C. A. Agardh, uma classe quo corresponde quasi totalmente ás monocotyledoneas.

Cryptogamia, *s. f.* (Gr. *krypto*, e *gámos* nupcias, casamento); (bot.) vigesima-quarta classe do systema do Linneu, que comprehende as plantas cryptogamicas, isto é, aquellas cujos orgãos da fructificação estão escondidos ou occultos.

Cryptogamico, a, *adj.* (bot.) que pertence á classe cryptogamia, quo têem os orgãos sexuaes escondidos ou imperceptiveis.

Cryptogamisar, *v. a.* (*cryptogamisare*); (bot.) assim como nós usâmos da palavra *herborisar* quando recolhemos as plantas para os nossos usos, igualmente nos podemos servir de cryptogamisar quando esta operação tem logar para as plantas cryptogamicas.

Cryptogamo, a, *adj.* (bot.) em quo se não distinguem orgãos sexuaes. *Plantas cryptogamas.*

Cryptografia ou **Cryptographia,** *s. f.* (didact.) arte de escrever de um modo occulto e inintelligivel a qualquer outra pessoa que não seja aquella a quem o escrito é dirigido.

Cryptograficamente, *adv.* de um modo cryptografico.

Cryptográfico ou **Cryptográphico, a,** *adj.* pertencente á cryptografia.

Cryptometallino, a, *adj.* (miner.) diz-se dos fosseis que contêem interiormente uma grande porção de metal.

Cryptónymo, *adj.* e *s. m.* (*autor*) que occulta ou disfarça o seu nome, transpondo as letras com que elle se escreve.

Crypto-portico, *s. m.* (didact.) galeria subterranea, do coração da entrada de uma gruta.

Cryptopyico, *adj. m.* (Lat. *cryptopyicus*; do gr. *kryptô*, e *puon*, pus); (med., ant.) molestia, dôr causada por um ajuntamento occulto de pus. Assim designavam os antigos todo o estado morbido produzido ou conservado por um abcesso occulto.

Crysis, *s. f.* V. *Crise.*

Crystal, *s. m.* etc. V. *Cristal*, etc.

Crystallina, *s. f.* V. *Cristallina.*

Crystallino, *s. m.* V. *Cristallino.*

Crystallisação, *s. f.* V. *Cristallisação.*

Crystallisado. V. *Cristallisado.*

Crystallisar, *v. a.* V. *Cristallisar.*

Crystallographia, *s. f.* V. *Cristallographia.*

Crystallógrapho, *s. m.* V. *Cristallógrapho.*

Crystalloide, *s. f.* V. *Cristalloide.*

Crystallologia, *s. f.* V. *Critallologia.*

Crystallomancia, *s. f.* V. *Cristallomancia.*

Crystallotéchnia, *s. f.* V. *Cristallotéchnia.*

C sol fa ut ou simplesmente *C*, *s. m.* caracter ou termo de musica que indica a primeira nota da gamma que se chama *ut*. E' tambem o signal de uma das tres claves da musica.

Csaba, (geogr.) cidade da Hungria, no circulo d'Alem do Theisk, a duas leguas de Bekes; 20,187 habitantes.

Csanad, (geogr.) cidade da Hungria, no circulo d'Alem do Theiss, e condado do mesmo nome, a duas leguas de Mako; 6,000 habitantes. O condado de Csanad está situado entre os de Arad, Csongrad e Toronthal; tem 42,000 habitantes, e a sua capital é Mako.

Csérna, (geogr.) rio da Hungria; nasce no monte Uszla, na Transylvania, e vae terminar no Danubio, entre Orsova-a-Velha e Orsova-a-Nova; fórma os limites da Hungria e da Valachia.

Cservenitsa ou **Vorosvagas,** (geogr.) villa da Hungria, em Saros, a quatro leguas de Kaschau.

Csongrádo, (geogr.) condado da Hungria, no circulo d'Alem do Theiss, entre os condados de Pesth, Hevesch, Bekes, Csanad, Toronthal, Baes, a grande e a pequena Cumania; quatorze leguas de comprimento e uma de largura; 112,000 habitantes; capital Szegedin. Sólo plano. Tabaco, cereaes, fructos, legumes.

Ctesias, (hist.) medico o historiador grego da familia dos Asclepiadas; nasceu em Cnido, dirigiu-se á Persia no anno 416 antes de Jesus-Christo, residiu 17 annos como medico na côrte de Artaxerxes Mnemon, e escreveu uma *Historia da Persia e India*. Desta obra apenas nos restam alguns fragmentos e extractos feitos por Photio, e que se encontram em continuação a Herodoto. Ctesias concorda pouco com Herodoto, e não parece merecer-lhe grande fé.

Ctesibio, (hist.) celebre mecanico de Alexandria. Inventou a bomba aspirante e comprimente, que ainda hoje conserva o seu nome, um orgão hydraulico, e o clepsydro ou relogio d'agua. Floresceu 130 annos antes de Jesus-Christo, e foi pae de Heron, o antigo.

Ctesiphon, (hist.) atheniense, que fez dar a Demosthenes uma corôa de ouro em premio dos seus serviços. Eschino, cioso de tal distincção, intentou-lhe por este facto uma accusação; Demosthenes encarregou-se da defesa, e pronunciou nessa occasião a celebre oração *Pro Corona*.

Ctesiphon, (geogr.) cidade da Babylonia ao N. sobre o Tigre, a uma legua do ponto em que se reune ao Delas, e proximo a Seleucia; foi edificada pelos reis Parthas, o era sua residencia de inverno. Foi cidade poderosa e rica outr'ora, e a sua prosperidade causou a ruina de Seleucia. Os restos destas duas cidades serviram para edificar Bagdad; e o que ainda hoje resta dellas tem o nome de *Al-Madain*, que quer dizer as *cidades*.

Ctnéne, (geogr.) cidade da Thessalia.

Ctnéos, (geogr.) porto da Chersonesa Taurica.

Cú, *s. m.* (alterado do lat. *culus*, intestino recto, anus, do gr. *koilos*, concavo, ou *kolcós*, bainha) anus, orificio do intestino recto por onde se evacuam os excrementos; o trazeiro, parte posterior do corpo do animal que comprehende o anus e as duas nadegas, e sobre a qual nos assentâmos; (fig. vulg.) o fundo, assento ou extremidade inferior de algumas cousas. *O olho do —*, (chulo e baixo), o orificio do anus: — *francez*, anquinhas quo as mulheres poem para afastarem o vestido por detrás.

Cuáda, *s. f.* (*cu*, o dos. *ada*) pancada com assento ou trazeiro no chão. *Dar —s*, dar solavancos, fazer movimentos como do quem se ergue e torna a assentar.

Cuary, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará.

Cúba, *s. f.* (Lat. *cupa* ou *cuppa*, vasilha, pipa, do gr. *kumbos* ou *kymbos*, cavidade, ou *kuue* ou *kypé*, vasilha) tina, vaso grande de tanôa com um só fundo, em que se pisa a uva, se faz cerveja, etc.

Cubalhão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado de Braga, districto de Vianna do Castello, concelho do Valladares.

Cubatão, (geogr.) dão este nomo os naturaes do S. Paulo á parte da cordilheira dos Orgãos que se estende ao longo do mar, desdo a villa de S. Sebastião até ao sul da provincia de Santa-Catharina, no Brazil.

Cubatão, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Goyaz.

Cubatão, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Santa-Catharina, na comarca do Sul.

Cubatão, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Santa-Catharina.

Cubatão, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de S. Paulo.

Cúbebas, *s. f. pl.* (do arab. *cubaba*) ; (bot.) planta congenere da pimenta preta ; as suas sementes. V. *Pimenta.*

Cubeiro, a, *adj.* (*cubo*, des. *eiro*) que esteve na cuba ou que tem o gosto della (vinho).

Cubello, *s. m. dim.* de cubo ; torreão que acompanhava o lanço dos muros nas fortificações antigas; baluarte.

Cuberta. V. *Coberta.*

Cubertado. V. *Acobertado. Ex.* « Uma guarda de seis mil—*s. Mendes Pinto*, cap. 196. »

Cubertamente, V. *Cobertamente.*

Cuberteiras ou **Coberteiras,** *s. f. pl.* (des. *eira*) pennas de falcão que cobrem as reaes.

Cuberto. V. *Coberto.*

Cubertor. V. *Cobertor.*

Cubertoura ou **Coberteira,** *s. f.* (des. *oura*) tampa, peça de cobrir.

Cubertura. V. *Cobertura.*

Cubiça. V. *Cobiça.*

Cubiçado. V. *Cobiçado.*

Cubiçante. V. *Cobiçante.*

Cubiçar. V. *Cobiçar.*

Cúbico, a, *adj.* que tem a fórma de um cubo, que pertence ao cubo (*figura, numero*).

Cubiçosamente. V. *Cobiçosamente.*

Cubiçoso, a, *adj.* (des. *oso*) dominado pela cubiça, mui desejoso, invejoso do que outro possue; *v. g.*, olhar com olhos cubiçosos.

Cubiculário, *s. m.* (Lat. *cubicularius*), (ant.) moço da camara, guarda-roupa.

Cubiculo, *s. m.* (Lat. *cubiculum*, dim. de *cubile*, quarto do dormir, camara. De *cubo, are*, deitar-se na cama, recostar-se) pequeno quarto ou aposento; cella de religioso, cella conventual, e particularmente as dos jesuitas; quarto de cama.

Cubital, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cubitalis*), anat.) que pertence ao cubito. *Nervo* —, ramo nascido da parte interna do plexo brachial, e que se dirige aos dois ultimos dedos da mão. E' especialmente fornecido pelo oitavo par cervical e pelo primeiro dorsal ; desce ao longo da parte interna do braço, passa ao cotovello, d'onde tambem desce ao longo da parte interna o anterior do antebraço, e divide-se, junto, em dois ramos para a parte interna da palma, da costa da mão e dos dois ou tres ultimos dedos. *Arteria* —, a que nasce da brachial, estendendo-se pela face interna e anterior do antebraço até ao osso pisifórme, onde se curva para fóra, e toma o nome do cubital palmar. Além das veias que correspondem ás tres arterias cubitaes, ha as veias *cubitaes superficiaes* ou *cubitaes cutaneas*, em numero de duas. *Musculos* —*es*, nome de dois musculos, um anterior ou interno, outro posterior ou externo; o primeiro é flexor, e o segundo extensor da mão; ambos a dirigem um pouco para dentro. O interno (*ulnaris internus*) liga-se superiormente á borda posterior do cubito; o *externo* (*ulnaris externus*) tambem nasce da borda posterior do cubito e da aponevrose do antebraço: — (veter.) o antebraço dos animaes é formado de um só osso (o cubito), e a arteria brachial, em logar de se dividir em arterias radical e cubital, se distribue em duas, *cubital anterior* o *cubital posterior*. A primeira desce, como no homem, ao longo da face anterior do cubito, até ao joelho, onde se ramifica e fórma a arcada cubital; a segunda existe na borda interna da face posterior do cubito: —, do longor do cubito ou covado.

Cúbito, *s. m.* (Lat. *cubitus*), (anat.) osso par, triangular, mais grosso em cima do que em baixo, situado na parte interna do antebraço. Articula-se na extremidade superior com o humero, na inferior com o osso pyramidal; o fórma, quando se dobra o antebraço, a ponta a que chamamos cotovello: —, medida antiga de extensão, diversa em differentes terras. O cubito regio egypcio do museu de Paris, medida que se acha em estado perfeito de integridade, é dividida em 28 partes, e tem do longo 525 millimetros francezes. O *cubito natural* egypcio era de 24 digitos, que equivalem a 459 millimetros, segundo M. Saigey. O cubito egypcio é o typo das medidas assyrias, hebraicas, gregas, romanas, etc. *As crescentes do Nilo mediam-se por cubitos.* Os cubitos grandes passavam entre os romanos por nove pés, os pequenos tinham pé e meio, e os communs quatro pés: — (veter.) em muitos mammiferos um só osso fórma a parte solida do antebraço, e corresponde ao radio do homem; comtudo, este osso unico é muitas vezes designado com o nome de cubito. Articula-se com o osso do braço pela sua extremidade superior, onde se observa a parte superior de um appendice que corresponde ao cubito no homem, e cuja união com o osso principal deixa vestigios sensiveis de uma separação primitiva. Esta união não se effeitua em toda a extensão desta peça ossea; ha superiormente um intervallo ou grande orificio, que concorre para a formação da arcada cubital.

Cúbito-carpiano, *adj. m.* (anat.) musculo que pertence ao cubito e ao carpo; é o cubital interno.

Cúbito-cutaneo, *s. m.* e *adj.* (anat.) *nervo* —, o nervo cutaneo interno.

Cúbito-digital, *adj. m.* (anat.) nervo que pertence ao cubito e aos dedos.

Cúbito-metacarpiano, *s. m.* e *adj.* (veter.) Os veterinarios chamam *cubito-metacarpiano-obliquo* a um pequeno musculo situado obliquamente na parte inferior do antebraço. Nascido da parte média e externa do cubito, liga-se inferiormente á cabeça do peroneo. Corresponde ao adductor do pollegar no homem.

Cúbito-palmar, *adj. dos 2 g.* (anat.) que pertence ao cubito e á palma da mão.

Cúbito-phalangiano, *s. m.* e *adj.* (veter.) nome dado pelos veterinarios a um musculo flexor situado na região posterior do antebraço. Liga-se de uma parte ao epicondylo do humero e á face posterior e média do cubito, e da outra á porção circular da face inferior do osso do pé. O extensor que lhe é opposto (extensor obliquo do pé) teve a denominação de *cubito prephalangiano*. Prolonga-se da extremidade do cubito até á parte anterior das ranilhas.

Cúbito-radial, *adj. m.* (anat.) musculo que pertence ao cubito e ao radio.

Cúbito-supra-metacarpiano, *s. m.* e *adj.* (anat.) que do cubito se prolonga até á parte superior do carpo. Chaussier denominava assim o musculo cubital externo, e *cubito-supra-metacarpiano do pollegar* o musculo longo abductor do pollegar.

Cúbito-supra-palmar, *s. m.* e *adj.* (anat.) que pertence ao cubito e á face supra-palmar ou á costa da mão. Chaussier assim denominava uma arteria fornecida pela cubital um pouco acima do punho e a veia correspondente.

Cúbito-supra-phalangiano, *adj. m.* (anat.) musculo que pertence ao cubito e á parte superior de uma phalange; é o curto extensor do pollegar.

Cubo, *s. m.* (Lat. *cubus*, do gr. *kúbus*) um dado. Ninguem deu até agora a etymologia verdadeira deste importante vocabulo. Court do Gébelin o refere ao radical primitivo *cab*, que significa conter, caber; mas não basta a idéia de capacidade para constituir cavidade cubica. A origem do termo gr. e lat. parece ser o egypc. *kób*, multiplicar, multiplicação, o *kc*, outra vez; (geom.) hexaedro, corpo solido regular, que tem seis faces quadradas iguaes e todos os angulos rectos: — (arith.) producto de um numero quadrado multiplicado pelo numero simples. Numero elevado á terceira potencia; assim 9 é o quadrado de 3, e 9 multiplicado por 3 = 27, cubo de 3; 3 é a raiz cubica de 27. *Cubo do cubo*, nona potencia de um numero, ou producto de um numero multiplicado oito vezes por si mesmo: — *de uma roda*, peça de madeira feita ao torno, em que entra o eixo, e d'onde sáem os raios para as pinas. A parte mais grossa, onde se abrem os furos para a mecha dos raios, chama-se *bojo;* a que fica para fóra, que é a mais delgada, *ponta;* e a que fica para dentro *cabeça;* ao boleado que vai do bojo para a ponta dá-se o nome de *gula reversa;* e ao furo por onde passa a manga do eixo, o de *olho:* — *de lagar de azeite*, quatro taboas pregadas ao comprido umas sobre as outras, por onde vae agua para a roda, calha. Nos engenhos d'agua do Brazil, os vãos da peripheria onde a agua entra com força ou cáe para os mover: — (fort., ant.), (Arab. *cuão*) torrezinha redonda no panno do muro, e ás vezes saliente.

Cubo-Cubo, *s. m.* (arith.) sexta potencia de um numero, chamada pelos arabes quadrado do cubo.

Cubóide, *adj. m.* (anat.) osso que tem a fórma de um cubo; é um dos ossos do tarso, e se articula posteriormente com o calcaneo, anteriormente com os dois ultimos ossos do metatarso, o pela parte de dentro com o terceiro osso cuneiforme, e algumas vezes com o escafoide.

Cubricúnha, *s. f.* V. *Cobricunha.*

Cubrir, *v. a.* etc. V. *Cobrir,* etc.

Cubritór, (ant.) V. *Cobertor.*

Cubury, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Pará.

Cubzac, (geogr.) villa de França, no departamento da Gironda, e na margem direita do Dordogne, a quarto leguas de Bordéos. Tem uma ponte pensil, construida em 1840; é uma das melhores obras neste genero.

Cubzac (Santo André de), (geogr.) V. *Santo-André.*

Cucanha, *s. f.* (do ital. *cuccagna*, pron. *cucanha*) nome tirado de um conto jocoso do seculo XIII, em que se descreve um paiz imaginario, onde as frutas e as iguarias, o vinho e os licores se offerecem em copia extraordinaria a quem quer tomá-los; paiz do ocio e prazeres. E' formado de *cuoco*, cozinheiro, e *ânia*, des. lat. de terra, paiz; *v. g.*, é um paiz de —. E' uma —, isto é, viver regalado; festança; festa ou regozijo publico, que consiste em dar ao povo distribuições de viveres, e plantar um mastro untado de sebo, em cujo tope se atam frutas, aves ou objectos do preço para quem subir a elle. Usa-se deste divertimento na Italia, França e outros paizes.

Cucarne, *s. m.* nome de um jogo de rapazes com ganizes. V. *Carnita.*

Cuchichar, *v. n.* (famil.) fallar ao ouvido em voz baixa e apressadamente. E' termo formado, por onomatopeia, do susurro que se ouve ao pé de duas pessoas que estão cuchichando.

Cuchimiocó, *s. m.* (termo asiat.) letra de cambio que dão para o outro mundo alguns sacerdotes chinezes, por dinheiro que recebem dos devotos, segundo refere Fernão Mendes Pinto.

Cuchiuaras, (geogr.) cabildas de indios, que vivem nas margens do rio do mesmo nome e nas do Amazonas, abaixo do Rio-Negro. Os homens são grandes, andam nús e trazem grandes folhetas de ouro no nariz e nas orellas.

Cúcho, *s. m.* (termo asiat.) lista dos devedores da aldeia, passada pelo escrivão, e reportada nos livros da arrematação dos retalhos: têem força do mandado executivo.

Cuci, *s. m.* (bot.) fructo da cuciofera, da feição da laranja, com caroço; é saboroso, cordial o restaurante.

Cucio, *s. m.* (do gr. *kucó*, parir) cordeirinho.

Cuciófera, *s. f.* (bot.) especie de palmeira da India que produz o cuci.

Cuco, *s. m.* (voz imitativa do canto da ave; em lat. *cuculus;* em gr. *kókkux*) genero de aves distribuido por Cuvier na ordem dos trepadores. Os seus caracteres genericos são: quatro dedos, dois anteriores e dois posteriores; bico mediocre, lizo, rasgado, comprimido nos lados, o algum tanto convexa; lingua curta, pontuada, e cauda assás longa. O nome de *cuco* foi dado a estas aves em razão do grito que fazem ouvir na primavera, unica estação em que as ouvimos cantar; porém este genero offerece um grande numero de especies que habitam em todas as partes do globo, e não nos consta que todas tenhão o mesmo canto. Os *cucos* são celebres pelo singular costume que têem de porem os ovos nos ninhos das outras aves insectivoras, cujos ovos elles de ordinario destroem para fazer logar aos seus: — (fig.) cornudo, o marido cuja mulher é infiel.

Cuco, *s. m.* nome que dão nas Molucas a um animal semelhante ao coelho.

Cucúfa, *s. f.* (de *coifa*) (ant.) coifa preparada com pós cephalicos para a enxaqueca.

Cucufáte, *s. m.* (chul.) homemzinho. Provavelmente vem de *coifa*, homem que traz coifa, o que em Portugal só se vê no povo das provincias.

Cucúlla, *s. f.* (Lat. *cucullus*, capuz e habito) habito dos religiosos monacaes, com capello o mangas largas e compridas. Outros escrevem *cogulla.*

Cucullano, *s. m.* zoophyto intestinal que se cria nos peixes, e principalmente nas percas e nos lucios. E' da grossura de um fio, tem uma pollegada de comprimento, e parece ser de côr vermelha, em consequencia do sangue do que está ordinariamente cheio.

Cucullar, *adj. dos* 2 *g.* (didact.) que tem a fórma de uma cuculla ou capuz. *Musculo* — (anat.) situado entre o occiput e a nuca.

Cucumélo, *s. m.* V. *Cogumelo.*

Cucumeráceo, a, *adj.* V. *Cucurbitaceo.*

Cucurbita, *s. f.* (Lat. *cucurbita*, de *con* e *curvus*, curvo em redor); (chim.) vaso de metal, de barro ou de vidro, que faz parte de um alambique, e dentro do qual se deita o licor ou a substancia que se quer distillar ou sublimar. Nos alambiques grandes dá-se-lhe o nome de *caldeira* —, abobora, cabaça.

Cucurbitáceas, *s. f.* (Lat. *cucurbitaceæ*) (bot.) familia de plantas dicotyledones, pertencentes á diclina do Jussieu, e situada por De-Candolle nas calicifloras, entre as combretaceas e as loaseas. Os seus caractores são: flôres unisexaues, raras vezes hermaphroditas; perigono dobrado, cujas partes são soldadas ordinariamente, mas faceis de distinguir; calice tubuloso na sua base, e adherente ao ovario inferior nas flôres femininas, privado da porção tubulosa nas flôres masculinas; limbo de cinco divisões que quasi sempre parecem ser appendices fixados á parede externa da corolla; corolla de cinco petalas quasi sempre soldadas entre si e ao calice, de sorte que elle é muitas vezes campaniforme; estames soldados pelos seus filetes em um só ou tres fasciculos; neste ultimo caso são designaes, pois que um delles comprehende um filete unicamente; antheras lineares, unicellulares, abrindo-se em todo o seu comprimento por um rego longitudinal, dobradas frequentes vezes sobre si mesmas, e situadas sobre o androphoro na sua parte superior; abrem-se quasi sempre antes do desabotoamento; ovario inferior unicellular com um disco epigyno, e um estilete simples, espesso e carnudo que sustenta tres estigmas espessos, glandulosos, bilobados algumas vezes. O fructo ou é muito grande ou muito pequeno, ordinariamente carnudo inteiramente, algumas vezes sécca antes da madureza; este fructo, algumas vezesôco, e cuja cavidade é irregular, parece devido a uma simples solução de continuidade do parenchyma. As sementes apegam-se ás paredes desta cavidade, ou estão espalhadas no interior da carne. Perisperma nullo; embryão de radicula voltada para o hilo, de cotyledones carnudas, espessas, oleosas. Troncos herbaceos, reptantes ou trepadores, quasi sempre annuaes, providos de gavinhas peciolares e folhas alternas. De-Candolle divide esta familia em duas tribus.

Cucurbitaceo, a, *adj.* (bot.) que pertenco á familia das cucurbitaceas.

Cucurbiteas *s. f. pl.* (Lat. *cucurbiteæ*); (bot.) tribu estabelecida por De-Candolle na familia das cucurbitaceas.

Cucurbitina, *adj. f.* (med.) diz-se de uma especie de tenia composta de anneis semelhantes a pevides de cabaça. De ordinario se evacuam estes anneis separadamente, e por isso os antigos tomavam a cada um delles por um pequeno verme, denominando-os *cucurbitinos.*

Cucurbitino, a, *adj.* da feição de cabaça.

Cucurechéo, *s. m.* (do fr. *couvrechef*, cobre a cabeça, capacete); (arch.) chavo de uma abobada, lanterna, segundo corpo ou torrezinha de uma copula, por ondo baixa a luz.

Cucurúto, *s. m.* V. *Cocuruto.*

Cucusa, (em lat. *cucusus*, o hoje *Cascan*); (geogr.) cidade da Cappadocia, na Cataonia. S. João Chrysostomo esteve ali desterrado.

Cucuta (Rosario de), (geogr.) cidade da Nova-Granada. V. *Rosario.*

Cucuyada. V. *Cuquiada.*

Cuddapa, (geogr.) cidade da India. V. *Kaddapa.*

Cudilim, *s. m.* sorte de ferramenta.

Cudlore, (geogr.) cidade da India. V. *Kaddalor.*

Cuécas, *s. f. pl.* (*cu*, e lat. *cogo, ere*, apertar); (vulg.) ceroulas justas como calções.

Cuetro, *s. m.* (*cu*, des. *ciro*) panno ou baeta para enfaixar as crianças. *Nos—s, desde os—s,* (fig., p. us.) na infancia, desde menino.

Cuellar, (geogr.) villa da Hespanha, na provincia de

Segovia, a sete leguas de Segovia; 2,800 habitantes. Patria do general Diogo Velasquez.

Cuenca, (em lat. *Conca*); (geogr.) cidade da Hespanhá, capital de uma intendencia do mesmo nome, a 21 leguas de Madrid; 9,000 habitantes. Bispado. Ruas tortuosas, alguns bons edificios. Mel o cera em abundancia. Patria de Molina. Cuenca pertenceu muito tempo aos mouros, e foi trazida em dote por Zayda ao rei de Castella Affonso VI, em 1072. Perdida por este principe, foi conquistada por Affonso IX, no seculo XII, e desde então ficou sempre pertencendo a principe christãos. A intendencia de Cuenca, formada da parte oriental do Castella-a-Nova, está situada entre as de Valladolid, Burgos, Soria, Guadalaxara, Toledo e Avila; tem 27 leguas do N. a S. e 24 do E. a O.; 326,000 habitantes. Muitas montanhas, planicies ao SO., clima frio, a maior parte do terreno só serve para pasto.

Cuença, (geogr.) cidade da America do Sul, na republica do Equador; capital da provincia de Cuença e do departamento de Asuay; 20,000 habitantes. Bispado, convento de jesuitas, collegio, seminario. A cidade é bonita; tem fabricas de refinar açucar, e grande commercio de sereaes, queijos afamados, etc. Cuença fica n'uma grande elevação acima do nivel do mar.

Cuépia, *s. f.* (bot.) arvore da Guyana, da familia das rosaceas.

Cuers, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Var, a tres leguas de Toulon; 5,600 habitantes. Vinhos, azeite, figos.

Cuevas de Baza, (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia do Granada, a legua e meia de Vera; 6,000 habitantes.

Cueza, *s. f.* (talvez da medida grega de grão *khoinix*, que continha quatro cotyles) medida antiga de grãos, menor que o ataúde. *Elucidario.*

Cufa. V. *Koufa.*

Cuglieri, (geogr.) villa da Sardenha, na provincia de Basa, a tres leguas desta cidade; 3,400 habitantes. Azeite.

Cuguardo, *s. m.* (h. n.) tigre ruivo do Brazil.

Cugula, *s. f.* (Lat. *cucallos* ou *cucullium*, capa aguadeira) habito monacal, especie de tunica com pregas por diante, que se veste sobre outra, com capello o mangas largas.

Cugumélo, *s. m.* V. *Cogumélo.*

Cuia, *s. f.* nome que dão no Brazil a um vaso feito do fruto da cuitezeira, partido ao meio, e limpo do miolo:—, arbusto do Brazil, congenere da cuitezeira. Os seus fructos, a que chamam cabaças, depois de evacuados de todo o miolo, servem de frascos ou garrafas para agua, vinho, polvora, etc.

Cuiabá, (geogr.) cidade capital da provincia de Matto-Grosso, no Brazil, situada a meia legua do rio do mesmo nomo, em 15° 36' de latitude, e 32° pouco mais ou menos de longitude, n'um outeiro que desfeiam grandemente as cavas quo nelle por diversas vezes se fizeram. Actualmente a cidado de Cuiabá é a mais populosa da provincia, e tom acima de 3,000 habitantes. As ruas são quasi todas calçadas, mas não bem alinhadas. As casas são de ordinario terreas; ha nesta cidade uma fundição de ouro, um hospital imperial, o um lazareto. E' esta cidade a séde da assembléa provincial legislativa, da presidencia do governo da provincia, do commandante das armas e do bispo da diocese de Matto-Grosso. Seu commercio consiste na troca dos instrumentos do ferro e varios productos das fabricas da Europa por ouro. Além das duas estradas quo da Bahia o do Rio de Janeiro vão a Cuiabá, vae-se tambem pelo Guaporé, Madeira e Amazonas, bem como pelo Arinós e Tapajós, á cidade de Belem e a diversos outros logares. Cuiabá é a cabeça da comarca do seu nome, que encerra as povoações de Boa-Vista, Bom-Jesus, Carmo, Coxipó, Forquilha, Lavrinha, Mãe dos Homens, Miranda, Nosso Senhor dos Passos, Nova-Coimbra, Pouzo-Alegre, Prazeres, Rozario, Sant'Anna, Santa Barbara, Santo Antonio, S. Gonçalo e Termo de Cuiabá; as aldeias de Boa-Vista, Cocaes, Insua, e S. João; e as villas de Albuquerquo, Poconé e Villa-Maria. Contam-se nesta comarca 25,000 habitantes, cultivadores e mineiros, além de um grande numero de indios moio civilisados.

Cuiabá, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Matto-Grosso, descoberto em 1718. Nasce o Cuiabá no districto Diamantino, ao oriente e na mesma latitude que o Paraguay. Depois de saír da cordilheira Parecis, recebe em si o Cuiabá-Mirim, o Casca o outros ribeiros antes de passar pelas abas da cidade de Cuiabá. Abaixo desta cidado seu curso é rapido durante quinze leguas em um leito de igual largura, sem cachoeiras, recebendo successivamente os ribeiros Tutêz, Coxipó, Guaxú e Carandá, e vae-se unir ao rio Perrudos ou S. Lourenço, sobro a margem direita, em 17° 20' de latitude, e pouco mais ou menos em 60° e meio de longitudo O.

Cuiabá-Mirim, (geogr.) ribeirão do Brazil, na provincia de Matto-Grosso, que se ajunta com o rio Cuiabá pela margem direita, perto da cordilheira Parecis.

Cuica, *s. f.* quadrupede do Brazil, especie do rato amphybio, malhado de branco e negro, com a cauda pellada. Sustenta-se de peixes o dos passarinhos que póde apanhar, trepando pelas arvores.

Cuiculo, (geogr.) cidade da Africa antiga, na Numidia. Hoje Djimmilah.

Cuidação, *s. f.* (ant.) cogitação.

Cuidadamente, *adv.* (ant.) com reflexão, deliberadamente, de caso ponsado.

Cuidado, a, *p. p.* de cuidar, e *adj.* imaginado, pensado, considerado. *Cousa não —,* não imaginada, não prevista.

Cuidado, *s. m.* (subst. de *cuidado*, adj.) attenção, applicação de espirito em fazer alguma cousa; desvelo, diligencia, solicitude; inquietação, desassocego que nos causa a consideração de alguma cousa, a sorto do alguma pessoa por quem nos interessamos; pensamento: — (expr. elliptica adverbial) tende cuidado, tomae sentido. *Ter muito — em alguma cousa,* attender solicitamente a ella. *Ter—em alguem,* olhar pelo que lhe diz respeito. *Ter —,* cuidar, ser cuidadoso. *Isso dá-me —. Não lhe dê —,* não se inquiete, relativamente a alguma cousa. *—s,* cousas que inquietam o espirito, inquietações; *v. g.*, ter muitos *—s. Com—, adv.* cuidadosamente. *De —* (adv. ant.) com reflexão prévia, acauteladamente; *v. g.*, — sobre pensado.

Syn. comp. *Cuidado, inquietação, solicitude.* O *cuidado* é um embaraço de espirito causado por situação critica ou penosa, de que pretendemos sair, ou cujos effeitos trabalhâmos ao menos para modificar; a *inquietação* é um dessassocego da alma originado por accidentes que a perturbam; a *solicitude*, uma agitação viva, continua, motivada por interesses particulares. Todo o obstaculo dá *cuidado*, o temor occasiona *inquietação*, qualquer encargo exige *solicitude*. O *cuidado* estimula a acção, e priva a liberdade de espirito; *inquietação* faz que nos concentremos em nós mesmos, e arrebata-nos a tranquillidade; a *solicitude* conserva-nos em permanente energia, mediante o sacrificio que fazemos de repouso de espirito e da liberdade nas acções; parece que absorve todas as nossas faculdades.

Cuidadosamente, *adv.* com cuidado, com attenção, solicitamente.

Cuidadosissimo, a, *adj. sup.* de cuidadoso, summamente cuidadoso.

Cuidadôso, a, *adj. (cuidado,* des. *oso)* que tem cuidado, diligente, attento, vigilante; solicito, desassocegado, pensativo.

Syn. comp. *Cuidadoso, diligente, solicito, desvelado, ancioso.* Exprimem estes vocabulos a progressão ascendente do cuidado e attenção com que alguem se occupa do um negocio, etc. Differençam-se, porém, entre si pelo grau que cada um delles exprime. O que trata do negocio ou incumbencia com *cuidado*, sem delle se esquecer, é *cuidadoso*. O que ao *cuidado* junta estudo, applicação e esmero, é *diligente*. O que ao *cuidado* e *diligencia* junta instancia e assiduidade, talvez inquietação, é *solicito*. O quo emprega continua vigilancia, quasi que não dorme nem descansa em quanto não prefaz ou consegue o que deseja, é *desvelado*. Finalmente, o quo obra com *ancia*, se agita *cuidadoso*, se afflige *solicito* e *desvelado*, é ou está *ancioso*.

Cuidar, *v. a.* (Fr. ant. *cuidcr*, pensar, imaginar; do lat. *cogito, are)* imaginar, julgar; pensar, suppôr, ter para si (Lat. *opinor, aris, opinio, are*, ant.); (— que....; não o cuidava; quem tal *cuidaria?*): — (ant.) meditar, traçar no pensamento (projecto, traição, engano). *Ex.* « No pen-

samento *cuida* um falso engano. » *Camões, Lus.*, 1, 73. —, *v. n.* ter cuidado, tratar, occupar-se da conservação, progresso de alguem ou de alguma cousa ou negocio. (Lat. *curo, as)*; (de um enfermo; da saúde, propria ou alheia; do processo; da casa, etc.) *Ex.* « E' necessario — muito em conservar a reputação intacta até da mais ligeira suspeita, para que a maledicencia não a deslustre. *Marmontel* »: —, zelar, vigiar, dar attenção: — *nos seus negocios*, applicar-se a elles com esmero: —, reflectir, meditar, empregar o seu pensamento, a sua attenção, ter no sentido; *v. g. cuidai* seriamente nos vossos deveres: —, julgar provavel; *v. g.*, *cuido* que a noticia é, ou sairá certa: — (Lat. *anxio, are)* causar trabalho, dar que fazer. *Dar que* ou *em que* —, dar cuidado, causar inquietação, desassocego, dar muita occupação ao espirito.

Cuidar-se, *v. r.* ter cuidado; *v. g. cuidou-se* da educação publica: — das estradas, da agricultura; *cuidar-se-ha* muito em evitar dissensões, vicios, etc. *A cousa não é como se cuida*, isto é, como se imagina.

Cuide de Villa-Verde, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado de Braga, districto de Vianna do Castello, concelho de Ponte de Lima.

Cuido, *s. m.* (ant.) cuidado, imaginação.

Cuidôso, a, *adj.* (V. *Cuidadoso);* (ant.) cuidadoso; pensativo, que dá cuidado; que pensa, reflecta, prevê; *v. g.*, no futuro; castigo não —.

Cúil, *s. m.* (voz afric.) especie de cuco de Madagascar.

Cuim, *s. m.* (termo do Brazil) pequeno quadrupede do Brazil, do tamanho do laparo. Tem os pés curtos, a cauda comprida, o focinho de doninha, e o corpo coberto de pello e de espinhos agudos que o defendem de qualquer outro animal.

Cuipôna, *s. f.* (bot.) arvore do Perú.

Cuiseaux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Saône e Loire; 1,700 habitantes.

Cuisery, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône e Loire; 1,650 habitantes.

Cúita, *s. f.* (contracção do lat. *cogitatio);* (ant.) afflicção, trabalho, angustia, inquietação.

Cuitado, a, *adj.* (do p. p. lat. *cogitatus*, cogitado); (ant.) coitado, cheio de cuitas, penas, trabalhos desgostos.

Cuité, *s. f.* (termo brazilico) cuia pequena, cabaço amargoso de que se fazem cuias, cortando-o pelo meio o tirando-lhe o miolo, que é branco e amargoso, com pevides como as da abobora.

Cuitezeira, *s. f. (cuité,* des. *cira,* o *z* é euphonico); (bot.) pequena arvore do Brazil, pertencente á familia das solaneas de Jussieu. Tem os ramos horisontaes; as folhas grandes, lizas, lanceoladas; as flôres solitarias; o calice partido em duas partes iguaes; a corolla gibosa; e dá um fructo grande, oval, de casca delgada, liza o muito dura, da qual, partida ao meio, se fazem cuias ou cuités.

Cujavia, (em polaco *Kujawia);* (geogr.) região da Grande Polonia, que comprehendia o que depois formou o palatinado de Brzesc, o de Inovroclav, e o paiz de Dobrzin. Primeiro fez parte do vasto principado de Mazovia, creado em 1206 em favor de Conrado, filho de Casimiro II, mas foi depois separado delle, e formou um ducado especial, cujos limites variaram. Em 1377 Luiz I, rei da Polonia o da Hungria, investiu nelle o duque de Oppeln Wladislau. Reunido depois ao ducado de Mazovia, voltou á corôa da Polonia em 1526. Dá-se ainda hoje o nome de bispo do Cujavia ao bispo de Wladislau, por isso que a séde deste bispado foi primitivamente em *Kronswica*, na Cujavia.

Cujeté, *s. f.* V. *Cuitizeira.*

Cujo, a, *adj.* (Lat. *cujus, a, um*, ant. *quojus*, composto de *queo, ire, itum*, poder. Esta etymologia tem sido geralmente ignorada. *Cujus* é tambem genitivo de *qui*, porque este articular não é outra cousa senão uma contracção do verbo *queo, is, it*, o particularmente da terceira pessoa do singular do presente do indicativo, *quit*, elle póde, d'onde vem igualmente *quid, quod)* particula que se usa frequentemente em logar dos pronomes relativos *de quem, do qual, da qual*, como se vê nos seguintes: Pedro, em *cuja* casa estive (na casa do qual); Deus, *cujo* é tudo quanto ha no céo e na terra (de quem ou do qual); sete enganos fingiu Rebeca para tirar a casa, a *cuja* era (á pessoa de quem a casa era); dizendo que aquelle Dous, *cuja* causa defendiam, era o autor das victorias. Amontoâmos os exemplos para destruir o erro em que cáe frequentemente o vulgo, dizendo *o cujo, a cuja*, em vez de dizer o qual, a qual; *v. g.*, um homem o *cujo* mora nesta rua; que vale o mesmo que dizer: um homem o *do qual*, ou o *de quem* mora nesta rua.

Culachârins, *s. f. pl.* (termo da India portugueza) homens que servem os ganeares com varias condições e ajustes, e que por falta de braços cultivam as terras. Entre esta classe ha muita differença, segundo as condições com que primitivamente foram admittidos. Uns participam das regalias gancares em geral; outros têem jono e lanço, mas esto restricto a certas avenças e por certa maneira; outros percebem jono, mas com differença nas rendas e sem a liberdade de lançar em avença alguma, e com a obrigação de servir; alguns, finalmente, com jouos certos, fixos e perpetuos, ligados á obrigação de servir e de distribuir o seu producto entre a familia da sua classe.

Cularo, (chamada tambem *Grationopolis*), (geogr.) cidade da antiga Gallia Narboneza. Hoje *Grenoble.*

Culatra, *s. f.* (de *culus*, lat. *cu*, ou do cast. ou ital. *culo*, e *traho*, *ere*, trazer) a parte inferior das armas de fogo, desde o fundo do logar onde se aloja a polvora até ao remate ou fim do cano: — (fig., burl.) o trazeiro, o assento; diz-se das pessoas.

Culcarni, *s. m.* (termo da Asia) escrivão de aldeia.

Culcitra, *s. f.* (Lat. de *culeus*, em gr. *koleós*, bainha, cousa que involve, e *koité*, cama), (ant.) colcha.

Culem, (geogr.) bairro ou torofo da provincia de Embarbacem, uma das Novas-Conquistas, que consta do 86 fogos com 351 habitantes em quatro aldeias, n'uma das quaes, a de Sonal, ha uma cascata que no paiz se chama *Dudsagor* (corrente de leite), que nasce nas montanhas dos Gattes.

Culemborg, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia de Gueldre, a sete leguas de Arnheim; 3,800 habitantes. Muralhas e largos fossos.

Cúleo, *s. m* (Lat. *culeus*, ou *culleus*, do gr. *kouleós*, por *koleós*, odre, bainha), (antiguid.) ôdre de que usavam os antigos romanos.

Culiacan, (geogr.) cidade do Mexico, na provincia de Sonora e Cinalva, sobre o rio Culiacon, que vae desaguar no golfo da California, a 32 leguas do Cinaloa; 10,000 habitantes.

Culibabão, *s. m.* (bot.) arbusto congenero do loureiro.

Culinário, a, *adj.* (Lat. *culinarius*, de *culina*, cozinha) pertencente á cozinha. *Arte* —, do cozinhar, do cozinheiro.

Cullen, (geogr.) villa da Escocia, no condado de Bauff, a cinco leguas desta cidade; 1,600 habitantes. Linho, sedas adamascadas. Trata-se de a mudar um pouco mais para o N. junto á costa, e já ahi se começou a construir um porto.

Cullera, (em latim *Sucro*), (geogr.) cidade da Hespanha na provincia de Valença, a seis leguas desta cidade; 5,000 habitantes. Castello antigo.

Culloden-Moor, (geogr.) charneca da Escocia, no condado de Inverness, celebre pela batalha que ali teve logar em 1746, em que os Jacobitas foram derrotados pelo duque do Cumberland, e nunca mais aquelle partido se levantou depois do tal revéz.

Cullu ou **Collops,** (hojo *Collo);* (geogr.) cidado da Africa antiga, na Mauritania Sitifina, junto ao mar, a E. do rio Ampsagas, o a O. do promontorio *Tretum*. Foi ali que Boccho libertou Jugurtha. Foi occupada pelos francezes em 1843.

Culm, (em polaco *Chelmno*); (geogr.) cidade da Prussia, a nove leguas de Marienwerder; 5,300 habitantes. Bispado, seminario, collegio militar. O general francez Vandamme foi aqui derrotado em 1813 pelos exercitos alliados.

Culmbach (principado de), (geogr.) chamado tambem principado de Bayreuth. V. *Bayreuth.*

Culmbach, (geogr.) villa da Baviera, no Alto-Mein; 3,700 habitantes. Foi incendiada em 1430 pelos hussitas. Patria do gravador Martinho Schoen.

Culme, *s. m.* (Lat. *culmen*) V. *Cume.*

Culmifero, a, *adj.* (bot.) que tem um colmo por tronco.

Culminação, *s. f.* (Lat. *culminatio, onis*; (astron.) momento da passagem de um astro pelo meridiano, isto é, pelo ponto em que ello está mais elevado sobre o horizonte.

Culminado, a, *p. p.* de culminar, chegado ao ponto culminante.

Culminante, *adj. m.* (do lat. *culmeus, cume*); (astron.) ponto mais elevado de um astro sôbre o horizonte; os astros estão no seu ponto *culminante* quando passam pelo meridiano.

Culminar, *v. n.* (Lat. *culmen*, de *columen, inis, ar*, des. inf.); (astron.) passar pelo meridiano. *O astro culmina* (fig.) chega ao auge..

Culmsee, (geogr.) aldeia da Prussia, a quatro leguas de Tharn, junto a um lago do mesmo nome; 600 habitantes.

Culpa, *s. f.* (Lat. do gr. *kléptó*, furtar, roubar, enganar) falta voluntaria, erro commettido por imprudencia ou inadvertencia, acção contra o que é justo ou razoavel, delicto, peccado; *v. g.*, dar, attribuir, ou pôr a alguem a — de alguma cousa; cair em —, confessar a sua—. *Por — de alguem*, por sua causa, motivo, descuido, imprudencia, etc. *Elle é que tem a — de....*, é a causa, o motivo, é quem se deve culpar ou censurar. *Dar, pôr a culpa a alguem*, accusá-lo de algum successo, do mal succedido. *Achar, tomar alguem em culpa*, convencê-lo della. *Ter culpa a alguem, estar em culpa a alguem* (loc. ant.) ser culpado por haver offendido alguem. *Cair em culpa a alguem* (phras. ant.) fazer offensa, offender alguem, commetter falta contra alguem. *Ex.* « E prouve a Deus quo vos caisse nesta culpa (a el-rei). *Couto*, Dec. IV, liv. 6, cap. 8. » *Tem culpas no cartorio*, nos autos do escrivão; (fig.) diz-se de pessoa de quem se tem queixa que ainda não divulgámos.

Culpa, (jurid., commerc.) juridicamente fallando, é uma acção ou omissão erroneamente tida, quer por ignorancia, quer por impericia, quer por negligencia (*Merlim*). A culpa divide-se em *lata, leve, levissima*. A pena da culpa *leve* e *levissima* só consiste na composição dos damnos e juros; o isto acha-se já disposto nas antigas leis, que igualam a culpa *lata* ao dólo, e a *levissima* á ignorancia. Quanto ás operações mercantis, diz-se em culpa aquelle que omitte fazer o que costuma praticar todo o sabio negociante, e por isso é obrigado a compôr o damno d'ahi resultante, posto que não tivesse dólo nem malicia (*Torre, Azuni*). E' maxima estabelecida em razão, que não póde imputar-se culpa áquelle que a commette, quando ella não tem dado ao caso em fórma tal que se conheça, que ainda que a mesma o não tivesse precedido, aconteceria todavia o mesmo caso, e neste ponto de vista, nem o capitão do navio, nem a equipagem, nem o depositario são obrigados á emenda de damno algum.

Culpabilissimo, a, *adj. sup.* de culpavel; irregular.

Culpadamente, *adv.* com culpa.

Culpadissimamente, *adv. sup.* do precedente, com gravissima culpa.

Culpadissimo, a, *adj. sup.* de culpado, muito culpado.

Culpado, a, *p. p.* de culpar, o *adj.* a que se pôz culpa, accusado, complice, réo: —, que tem a culpa de alguma cousa, que deu causa ou motivo a ella, e por isso merece censura (eu não sou — disso).

Culpar, *v. a.* (Lat. *culpo, are*) dar, pôr, imputar culpa a alguem; criminar, censurar, criticar: —, pronunciar o culpado, o *juiz culpou-o.*

Culpar-se, *v. r.* incorrer, cair em culpa, (p. us.) *Ex.* « *Quantos nos erros seus se tem culpado? Cruz*, poes., fl. 131 »: —, criminar-se desattentamente, descobrir a culpa implicando-se, e encontrando-se nas desculpas; confessar-se culpado, accusar-se do crime, reconhecer-se criminoso; tomar sobre si o crimo do outrem; *v. g.*, por salvar o irmão culpou-se a si proprio.

Culpavel, *adj dos* 2 *g.* (Lat. *culpabilis*) a que se póde attribuir culpa de algum delicto, crime, etc.; diz-se das pessoas: —, censuravel, reprehensivel, que se póde imputar a culpa (acção.)

Culpavelmente, *adv.* de um modo culpavel, digno de censura, de castigo; criminosamente.

Cultamente, *adv.* com cultura, elegancia; ornato (fallar, escrever): — (termo ironico) com affectação.

Cultellação, *s. f.* (geom.) medição por meio do instrumento universal.

Cultivação, *s. f.* acção de cultivar. V. *Cultura* e *Cultivo.*

Cultivado, a, *p. p.* do cultivar, e *adj.* lavrado (campo, terra); (fig.) exercitado; *v. g.*, — nas letras e virtudes.

Cultivadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que cultiva, lavrador, agricultor: — (fig.) V. *Cultor.*

Cultivar, *v. a.* (de *cultivare*, verb. da b. lat., formado de *cultum*, sup. do *colere*, cultivar) lavrar a terra, dar-lhe o trabalho e cuidados necessarios para a fertilidade; (fig.) exercitar (o engenho, o espirito, a memoria); estudar, applicar-se, exercitar-se (— as artes, as sciencias, as linguas):—, manter, fazer diligencias por conservar e augmentar com obsequios o bons officios (— a amizade, o conhecimento de alguem).

Cultivar-se, *v. r.* melhorar-se, aproveitar-se pela cultura: — *o homem*, adquirir cultura, estudar, trabalhar por adquirir conhecimentos e aptidão pratica, por melhorar o entendimento o a vontade na pratica da virtude.

Cultivavel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se póde cultivar, capaz de cultura (terreno).

Cultivo, *s. m.* acção de cultivar os vegetaes, cultura (das vinhas, etc.)

Culto, a, *adj.* (Lat. *cultus*, adj. e p. p. de *colo, ere*, cultivar) puro, correcto, ornado, elegante (estylo, autor); instruido, illustrado, civilisado (povo, nação).

Culto, *s. m.* (Lat. *cultus*, do p. p. *cultum*, de *colere*, cultivar) honra, adoração, homenagem religiosa que se tributa visivelmente ao Ente-Supremo: — *de latria*, (theol.) adoração que se deve a Deus sómente, por causa da sua excellencia divina e infinita: — *de dulia*, o que se rende a um ente, por causa de excellencia creada, mas commum a muitos; talvez é o que se deve aos Santos: — *de hyperdulia*, o que se dá á Virgem-Maria, por causa da sua excellencia creada, mas admiravel e particular a ella: — *divino*, o que se dá a Deus nos templos: — *externo*, praticas exteriores de religião: — *interno*, o que se dá a Deus por actos interiores de fé, esperança e caridade: — *indebito*, especie vã de religião, pela qual alguem dá a Deus uma honra supersticiosa, contando ao povo milagres fabulosos, ou pretendendo que se adorem falsas reliquias: — (fig., poet.) veneração, honra, homenagem que se presta a alguma pessoa ou cousa (dar — á formosura): — (ant.) cultura, tratamento.

Cultôr, *s. m.* (Lat. *cultor*); (no sentido proprio). V. *Cultivador*: — (fig.) o que se applica cuidadosamente a alguma arte ou sciencia, o que a professa (—das bellas artes, da poesia); o que dá culto, adorador.

Cultrario, *s. m.* (antiguid.) o que degollava as victimas nos sacrificios.

Cultriforme, *adj. dos* 2 *g.* (didact.) em fórma de faca ou de cutello.

Cultrirostros, *s. m. pl.* (h. n.) familia de aves da ordem dos grallipedes ou aves ribeirinhas. As aves desta familia têem o bico grosso, comprido, forte, ordinariamente aguçado e cortante, e subdividem-se em tres tribus ou grandes generos, que são: os grous, as garças o as cegonhas.

Cultura, *s. f.* (Lat. *cultum*, cultivado; sup. de *colere*, cultivar, des. *ura*) arto de cultivar a terra e as plantas para as fazer produzir; cultivo, lavoura: — (fig.) acção, effeito de polir, do excitar, de aperfeiçoar; *v. g.*, (— do engenho, da memoria, das sciencias, etc.); pureza, elegancia, ornato (do stylo, da linguagem); (termo ironico) affectação, nimia elegancia na linguagem.

Culullo, *s. m.* (antiguid.) vaso de barro, de que se serviam os pontifices nos sacrificios.

Cuma ou **Cumas,** (em lat. *Cuma* ou *Cumæ*); (geogr.) cidade da Italia, na Campania, ao N. de Napoles, fundada no anno 1130 antes de Jesus-Christo por duas colonias, uma de Cuma d'Eolia, outra de Chalcis na Eubéa. Passava por ser a residencia de uma sibylla, que tinha conduzido Enéas aos infernos. E' nas proximidades de Cu-

mas que os poetas collocam os campos phlegreanos, onde os gigantes ousaram sustentar um combate contra os deuses do Olympo. Cumas teve por colonias Neapolis, hoje Napoles, e Zando ou Messina. No anno 419 antes do Jesus-Christo foi tomada pelos campanios, a quem depois os romanos a tiraram.

Cumá, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Maranhão, assentada nas margens do ribeiro Piracunan, que se lança no fundo da bahia de Cumá.

Cumá, (geogr.) bahia do Brazil, na provincia do Maranhão, em cuja margem está assentada a villa de Guimarães. Nella desagua o rio Piracunan. V. *Ilha dos Ovos.*

Cumana, (geogr.) cidade da republica de Venezuela, capital da provincia de Cumana e do departamento do Maturino, na foz do Manzanares e no golfo do Curiaco; 10,000 habitantes. O seu clima é sadio, mas muito quente. A cidade é forte e commerciante, e a bahia magnifica. Cumana está sujeita a frequentes tremores de terra.

Cumania (grande), (geogr.) em madgyar *Nagy-Kinzau*, districto particular da Hungria, no circulo d'Além do Theiss, entre os condados de Hevesch, Szaboltsch e Bekes, 186 leguas quadradas; 60,500 habitantes; capital, Kardzag-Uj-Szallaz.

Cumania (pequena), em madgyrar *His-Kunzag*, districto particular da Hungria, no circulo d'Aquem do Danubio, composto de cinco partes distinctas, quatro entre os condados do Bacs, Csongrad, Hevesch e Pesth, e encravada neste ultimo condado; 380 leguas quadradas; 80,000 habitantes; capital Felogyhaza.

A grande e pequena Cumania tiram o seu nome do um corpo de Cumanos ou Polovtzes, povo da Russia, parte do qual veiu estabelecer-se na Hungria nos seculos XII e XIII. Os reis da Hungria concederam-lhes terras, em recompensa dos serviços que lhes prestavam na guerra, e em premio delles se terem convertido ao christianismo.

Cumáno, a, *adj.* da cidade de Cumas.

Cumanos, (geogr.) chamadas tambem *Comanos, Uzes* e *Polovtzes;* povo da Sarmacia europêa, que era provavelmente uma tribu dos Alanos, e que derivava o seu nome de Cuma ou Kouma, rio que vae precipitar-se no mar Caspio. (V. *Kouma*). Em 888 os cumanos estavam estabelecidos entre o Volga e o Oural, no paiz de que tinham expulsado os petchenegas. No seculo XI espalharam-se por entre o Dnieper, o Tanais, o Volga e o Iaik. No seculo XIII a maior parte delles passou á Hungria, aonde se estabeleceram no paiz que delles tirou o seu nome actual de Cumania.

Cumas, *s. m.* (geogr.) cidade da Eolia, na Asia-Menor, residencia de uma sibylla, que a deixou para ir fundar outra cidade do mesmo nome sobre a costa da Italia, entre o lago Lucrino e o Averno.

Cumbado, a, *adj.* (ant.) curvado.

Cumbarjua, (geogr.) uma das ilhas do grupo que fórma a chamada comarca, antes provincia das Ilhas. Esta ilha com a aldeia de Guadaulim formam uma só freguezia, que tem a invocação de S. Braz, e que consta do 1,610 fogos, com 4,000 habitantes.

Cumberland, (em lat. *Cumbria*), (geogr.) condado de Inglaterra, sobre o mar da Irlanda, e limitrophe da Escocia; vinte leguas do comprimento e onze de largura; 170,000 habitantes; capital Carlisle. Sólo vário, muitos logares pittorescos, mantanhas bastante elevadas, valles, rios e regatos; clima sadio, mas humido. Cereaes, minas de chumbo, carvão de pedra, pedreiras; pouca industria. Ao N. do condado existe a antiga muralha construida por Adriano. O paiz tira o seu nome dos Cimbros (em lat. *Cumbri* ou *Cimbri*) seus antigos habitantes.

O nomo de Cumberland é muito commum nos Estados-Unidos e nas possessões inglezas da America do Norte. Tem, pois, o nomo de Cumberland: 1°, varios condados dos Estados-Unidos. Ha tambem um condado do Cumberland na Nova-Galles do Sul, que tem por capital Sydney; 2°, um rio dos Estados-Unidos, que banha os estados do Kentucky e Tennessee, passa por Nashville, e vae terminar no Mississipi, depois de um curso de setenta leguas; 3°, uma cordilheira de montanhas, que começa na ramificação occidental dos montes Alleghany, e fórma ao NE. os limites entre os estados de Kentucky e Virgina, e ao SO. cobre o centro do estado de Tennessee; 4°, uma cidade, capital do condado de Alleghany, em Maryland, na confluencia do Potomac e do Will's-Creec, a 35 leguas de Baltimore; 5°, uma ilha da Georgia, no Oceano-Atlantico; 6°, uma região da Nova-Bretanha a O. do estreito do Davis, ao NE. do mar de Hudson, e ao N. dos estreitos de Cumberland e Hudson.

Cumbo, a, *adj.* (ant.) curvo, inclinado.

Cúme, *s. m.* (do gr. *akme*, ponta, ou do lat. *culmen*, cimo, tôpo, cumo) cimo, tôpo, summidade de um monte, de uma serra; (fig.) o mais alto grau, o apice, o zenith da gloria, da virtude: — (ant.) cumulo. *Ex.* « Cicero, cume da eloquencia romana, » o mais eloquente dos romanos. *Chegar aos—s* (fig.) attingir á maior elevação, perfeição em bem, ou a maior intensidade em mal; *v. g.*, — da prosperidade, gloria, riqueza, ou — da tyrannia, depravação.

Cume ou **Cyme,** (geogr.) cidade da Asia-Menor, na Eolea, entre a foz do rio Calque, e a do rio Hermo, no pequeno golfo de Cumes, hoje *golfo de Sandarli.*

Cumiada, *s. f.* (ant.) cumieira, cimo, cume, a extensão da cumioira, espigão da serra no mais alto della; *v. g.* Pela — da serra ou monte. *Albuquerque.*

Syn. comp. *Cume, cumiada, cumicira.* Vem todas estas palavras da latina *culmen*, mas pelas terminações designam cousas diversas, posto que todas no alto ponto.

Cume é a summidade, o cimo de um monte; e no sentido figurado significa auge, o ultimo grau de favor, fortuna, etc., a que se chega. *Cumiada* é a prolongação do um *cume*, de uma *cumieira*, é o espigão da serra. *Cumicira* é a parte mais alta dos telhados das casas, o espigão ou o pau que o fórma.

Cumiana, (geogr.) cidade da Sardenha, na provincia de Turim, a duas leguas do Pignorol; 4,500 habitantes.

Cumieira, *s. f.* (des. *eira*) a parte mais alta do tecto das casas, peça comprida de madeira, posta horizontalmente para servir de apoio ás extremidades superiores dos caibros.

Cumin (ilha de), (geogr.) ilha dependente da de Malta, do que apenas dista meia legua. Tem um quarto de legua de largura, e meia de comprimento. A O. fica a ilhota Cuminetto, que ainda é mais pequena.

Cuminho, *s. m.* V. *Cominho.*

Cúmplice, *adj. dos 2 g.* V. *Complice.*

Cúmplice, (termo jurid.) é aquelle que teve parte n'um crime. Os cumplices em regra são punidos com igual pena, salvo certos casos que a lei exceptua. São punidos, como cumplices de uma acção qualificada crime ou delicto, os que por dadivas, promessas, ameaças, abuso de autoridade ou do poder, machinações ou artificios culpaveis tiverem provocado a acção, ou dado instrucções para a commetter; os que tiverem procurado armas, instrumentos, ou qualquer outro meio que tiver servido á acção, sabendo que deviam servir-lhe; os que tiverem, com conhecimento, ajudado ou assistido o autor ou autores da acção nos factos, que a tiverem preparado ou facilitado, ou nos que a tiverem consumado.

Cumplimentário, *s. m.* (commerc.) o socio responsavel o solidario; aquelle dos socios debaixo de cujo nome gyra todo o commercio de uma sociedade mercantil, que tem o seu nome, que assigna a firma, e obriga a sociedade em tudo o que respeita ao negocio della. Em phrase commum chama-se cumplimentario o socio activo, o gerente, o administrador da sociedade, o chefe da casa, etc.

Cumprído, a, *p. p.* de cumprir, e *adj.* preenchido, executado (a ordem, o decreto); (findado, completo, terminado (o tempo, o anno).

Cumpridôr, ôra, *adj.* que cumpre, executor, observante; *v. g.*, homem — da sua palavra.

Cumprimento, *s. m.* (sem pl.) completa execução, observancia (de uma ordem); satisfação (da palavra, da promessa); verificação (de uma profecia): —. V. *Comprimento.*

Cumprir, *v. a.* e *n.* preencher, executar, desempenhar, satisfazer (as ordens, a sua palavra, promessa, juramento, ou — com as ordens, etc.) inteirar, completar, encher o numero; *v. g.*, — tres annos do idade; *cumpriu* o tempo do seu degredo: —, ser util, conveniente, importar, relevar; *v. g.*, ha cousas que nos não *cumpre* saber, ser necessario, indispensavel; *v. g.*, *cumpre* ao bom cidadão morrer pela salvação da patria: — *com alguem*, satisfazer aos deveres para com elle.

Cumprir-se, *v. r.* preencher-se, executar-so, completar-se (a ordem, o tempo) verificar-se (a profecia). V. *Comprir.*

Syn. comp. *Cumprir*, *observar*, *guardar*. Consideradas estas palavras no sentido de executar uma lei, um mandado ou o que prescrevem as regras do qualquer instituto, vêem a ser synonymos, mas apresenta cada uma dellas certas modificações que não devem escapar ao bom philologo.

O sentido proprio da palavra *observar* é ter á vista, attender a uma cousa; o de *guardar* é ter em sua guarda um objecto, sem abandoná-lo, defendê-lo, resguardá-lo, ter cuidado nelle; o de *cumprir*, é encher, completar, consumar e concluir alguma cousa. Quando executais o que a lei manda, a *observais*; quando cuidais em não violá-la ou vigiais para que outros a não violem, a *guardais*; e quando sois exactos e escrupulosos em encher inteira e completamente as obrigações prescriptas, a *cumpris*. *Observar* denota propriamente fidelidade aos preceitos; *guardar*, perseverança e continuação; *cumprir*, perfeição ou consumação da obra.

Cumpto, *s. m.* computo, somma.

Cumulação, *s. f.* (Lat. *cumulatio*, *onis*) o acto do cumular.

Cumulado, a, *p. p.* de cumular, e *adj.* cheio além da rasa, muito cheio (medida). Usa-se frequentemente no figurado; *v. g.*, — de honras, riquezas.

Cumular, *v. a.* (Lat. *cumulo*, *are*) amontoar, empilhar, ajuntar á medida rasa; (fig.) amontoar, ajuntar em grande quantidade ou em grau summo; *v. g.*, riquezas, honras, crimes: — a crueldade com a soberba, servir de cumulo, rematar; *v. g.*, veio este desastre — os infortunios que o opprimiam. V. *Accumular.*

Cumulativamente, *adv.* (forens.) de um modo cumulativo; conjunctamente, em commum.

Cumulativo, a, *adj.* (Lat. *cumulativus*); (forens.) diz-se do direito ou jurisdicção que tem um juiz ou tribunal para julgar uma causa que outros juizes ou tribunaes podem tambem julgar; *v. g.*, esta jurisdicção que dou aos corregedores é — á do conservador. *Artigos —s.* V. *Accumulativo.*

Cúmulo, *s. m.* (Lat. *cumulus*) cogullo, porção que sobrepuja a medida cheia; montão; ajuntamento de muitas cousas postas umas sobre outras; (fig.) accumulação, congerie, quantidade (de negocios, de trabalhos), remate, coroação, complemento, (por — de miseria, de males, etc).

Cúna, *s. f.* (termo cast. do lat. *cunæ*, o berço, o ninho de ave); (ant.) berço.

Cunaxa, (geogr.) villa da Mesopotamia meridional, proxima ao Euphrates, a 23 leguas do Babylonia. Tornou-se celebre pela batalha que ali teve logar entre Artaxerxes e Cyro-o-Moço, seu irmão, que nella morreu, emquanto 13,000 gregos, commandados pelo Lacedemonio Clearco, lhe ganhavam a victoria. Foi isto no anno 401 antes de Jesus-Christo.

Cúnca, *s. f.* (ant.) o mesmo que conca.

Cunctadôr, *adj. m.* (poet.) tardador, temporisador: epitheto de Q. Fabio Maximo.

Cundaim, (geogr.) aldeia da provincia do Pondá, nas Novas-Conquistas; tem 233 fogos, com 1,251 habitantes.

Cundinamarca, (geogr.) uma das cinco divisões da republica da Nova-Granada; capital Santa-Fé de Bogotá. Divide-se em quatro provincias: Bogotá, Antioquia, Mariquita, Neyba; 371,000 habitantes.

Cunegundes (S.), (hist.) imperatriz, filha de Segismundo, primeiro conde de Luxemburgo, esposa de Henrique, duque da Baviera, o successor do imperador Othão III; consagrou os seus dias de poderio a fundar mosteiros, bispados o igrejas. Por morte de seu esposo, em 1024, retirou-se a um convento proximo de Cassel, aondo morreu em 1040. Celebra-se a sua festa a 3 de Março.

Cuneifórme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cuneiformis*, *cuneus*, *ci*, cunha); (didact.) que tem a fórma de uma cunha. *Folha* — (bot.) a que é mais comprida que larga, e se vao estreitando para a base. *Ossos —s* (anat.) tres ossos, que, juntamente com o cuboido, formam a segunda serie dos ossos do tarso, denominados, conforme a sua situação, primeiro, segundo, terceiro, ou, em relação ao seu volume, grande, médio e pequeno. São contiguos, sómente se desenvolvem depois do nascimento, o cada um delles não tem mais que um unico ponto de ossificação. *Tuberculos —s*, duas cartilagens pouco consistentes, que occupam o cimo das aryteuoides e o intervallo que existe entre estas e a epiglotte.

Cuneiróstros, *s. m. pl.* (Lat. *cuneus*, e *rostrum*, bico); (h. n.) aves que têem o bico da feição de cunha.

Cúneo, *s. m.* (Lat. *cuneus*, cunha. V. *Cunha*); (antiguid.) ordem de batalha dos gregos e romanos, na qual os soldados formavam um corpo de muito fundo e pouca frente, quasi á maneira de uma cunha: —*s*, *pl.* degraus de um amphitheatro, que se iam alargando gradualmente para cima.

Cúneo-cuboideo, a, ou **Cúneo-scaphoideo, a,** *adj.* (Fr. *cunette*) que tem relação com os ossos cuboide ou scaphoide. *Articulação —*, a do osso cuboide com o terceiro cuneiforme. *Articulações —s*, do osso caphoide com os tres cuneiformes.

Cunersdorf, (geogr.) villa da Prussia, em Brandeburgo, proximo de Francfort sobre o Oder, a dez leguas de Berlin. Frederico-o-Grando, rei da Prussia, foi ali derrotado em 1759 pelos russos e austriacos.

Cunêta, *s. f.* (do fr. *cunette*); (fortif.) sanja feita no meio de um fosso.

Cúnha, *s. f.* (Lat. *cuneus*, do gr. *kónos*; cône, cunha, deriv. de *khaô*, rachar, abrir, ou de *gônía*, angulo, canto; em egyp. *kooh*, significa angulo, e *khen*, com, fallando de instrumento com que se córta, racha, etc.), uma das potencias mecanicas, pedaço de madeira rija ou de ferro, em fórma de plano inclinado, com a ponta aguçada; serve para rachar lenha, fender pedras, etc.: — *de mira* (artilh.) peça de madeira em fórma de cunha, com que se levanta a culatra da peça até ao ponto que é necessario para ficar certa a pontaria: — (nos versos) palavra ociosa que serve sómente para encher a medida. *Pôr os mastaréos á —*, (mar.) armá-los, levantá-los sobre os mastros: — *dos mastaréos*, peça de pau ou do ferro, quadrada em todo o seu comprimento, a qual serve para segurar os mastaréos sobre as barras ou vaus dos mastros, passando por um furo quadrado que ha no pé dos mesmos mastaréos.

Cunha (o padre Nuno), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Lisboa em 1593, e foi filho de Simão da Cunha; morreu em Outubro de 1674. Foi capellão-mór de D. João IV; escreveu o *Parecer sobre a successão da casa d'Aveiro*, e *Consultas varias.*

Cunha (Antonio da), (hist.) jurisconsulto portuguez do seculo XVIII. Era natural de Lamego, filho de Fernando Soares e de Leonor Rodrigues; doutorou-se em leis, regeu varias cadeiras da Universidade, e foi depois desembargador do Paço. Dictou *Varias Postillas a alguns titulos do Digesto.*

Cunha (Nuno da), (hist.) distincto guerreiro portuguez; nasceu em 1487, e foi filho do celebre capitão Tristão da Cunha e de D. Anna de Albuquerque. De tenros annos deixou a patria, e foi servir na Africa ás ordens de Nuno de Athayde. Passou depois á India com seu pao, e ali se distinguiu por novos feitos d'armas. Entrou nos combates d'Oja, em que matou por suas mãos o Xeque, ou governador da mesma cidade de Brava, em que foi armado cavalleiro por Affonso de Albuquerque e de Panane, em que serviu sob as ordens do vice-rei D. Francisco de Almeida. D. João II nomeou-o governador da India, logar que exerceu por mais de dez annos, o que só a elle aconteceu. Destruiu a Monbaça, assolou a ilha de Beth, e teve guerras com muitos reis asiaticos, que machinavam a nossa ruina, entre elles o sultão Badur o o imperador de Guzarate, conseguindo illustres victorias por mar e por terra de mouros o gentios. Governou com regularidade o justiça, fazendo-se de todos amado, e alcançou-nos as fortalezas, então importantissimas, de Diu, Chalé e Baçaim. Os seus merecimentos lhe grangearam emulos, que o malquistaram com D. João III, que mandou um corregedor aos Açores para o trazer mettido em ferros, não bastando os serviços e valimento de seu pae com o monarcha para rebater ou moderar as suggestões dos invejosos. A morte veiu poupar-lhe o desgosto de ver tão mal recompensados os seus serviços. De volta a Portugal falleceu na viagem a 5 de Março de 1539, com 52 annos, não tendo da fazenda real em seu poder mais que cinco moedas de ouro

tomadas ao sultão Badur, que por formosas as trazia para mostrar a el-rei.

Cunha (D. Luiz da), (hist.) distincto diplomata portuguez, um dos mais respeitaveis e respeitados da Europa. Nasceu em Lisboa a 23 de Janeiro do 1662; foi filho de D. Antonio da Cunha, senhor do Taboa o guarda-mór da Torre do Tombo, pessoa conhecida por seus feitos d'armas na guerra da restauração e seus escritos, e por parte de sua mãe parente proximo do celebre D. Antonio Manoel de Vilhena (V. esta palavra). Começou muito moço os estudos da Universidade de Coimbra, aonde se graduou em direito canonico; sendo logo em seguida nomeado desembargador da relação do Porto, aos 24 annos de idade. Passou depois para a de Lisboa, donde saiu em 1696, nomeado embaixador extraordinario á corte de Londres. Ali residiu até o anno de 1712, em que foi mandado como plenipotenciario ao congresso de Utrecht, onde assignou o tratado do paz, celebrado entre Portugal, França e Hespanha. Depois disto volton D. Luiz da Cunha para Londres, como embaixador extraordinario, para felicitar Jorge I pela sua elevação ao throno, acompanhando aquelle rei na sua ida a Hanover, de donde volton para Londres. Aqui recebeu ordem de D. João V para passar á côrte de Madrid no mesmo caracter que tinha em Inglaterra, e por esta occasião deu sobejas provas da sagacidade e prudencia, pois sem quebra da honra, por suas negociações, evitou uma guerra com a Hespanha em 1735. Estando em Madrid foi nomeado plenipotenciario ao congresso de Cambray; e como este não tivesse logar, ficou residindo em Paris, até que havendo algumas differenças nesta côrte com o embaixador francez, este se retirou, e D. Luiz da Cunha foi mandado sair de Paris. Foi então para Bruxellas, de lá foi como particular á Haya, aonde esteve até que foi mandado a Paris, tendo já na Haya ajustado com o marquez de Fénélon a differença que entre a nossa côrte e a de Paris se levantára. Residiu então em Paris até á sua morte, que foi a 9 de Outubro de 1749. Foi diplomata distincto, e a habilidade e prudencia com que por espaço de 53 annos guiou intrincados negocios lhe grangearam celebridade bem merecida. No meio da vida agitada e cheia de cuidados não deixou de cultivar as letras. Escreveu umas curiosas *Memorias*, que são a historia politica da Europa durante meio seculo; offerecen-as á livraria real, mas infelizmente ainda não estão impressas. Entre varias cartas de D. Luiz da Cunha avulta uma dirigida a D. José I, em que lhe aconselha que, quando suba ao throno, escolha para seu ministro Sebastião José de Carvalho, depois marquez de Pombal.

Cunha (D. João da), (hist.) cardeal portuguez, da familia dos Tavoras; principiou por ser conego regular de Santo Agostinho, e era bispo de Leiria, quando a 3 de Setembro de 1758 aconteceu o attentado contra a vida d'el-rei D. José. N'uma justificação, em que mostrou não ser complice no delicto de seus parentes, mostrou tal sagacidade que ganhou a affeição d'el-rei e do marquez de Pombal, de que lhe resultou ser promovido a arcebispo d'Evora, inquisidor-geral, regedor das justiças, ministro assistente ao despacho, e depois elevado á dignidade do cardeal. Era homem pouco instruido, mas bastante astucioso, e agente do marquez de Pombal, que por elle sabia o que se passava no despacho com os outros ministros. Devendo a sua influencia e consideração ao marquez de Pombal, foi ingrato ao seu protector, sendo o proprio que lhe intimou a ordem de se retirar do paço em 1777, e sendo tambem um dos seus principaes accusadores, chegando a imputar-lhe factos que elle praticára. Sendo isto notorio a D. Maria I o a D. Pedro III, o cardeal Cunha calu no real desagrado, de que lhe resultou uma paixão que lhe fez perder a vida.

Cunha (Fernando da), (hist.) nasceu em Madrid, falleceu em 1580; distinguin-se na côrte do Carlos V como guerreiro e poeta. Traduziu excellentemente o *Cavalleiro resoluto*, de Oliveiro de Marcho.

Cunha (D. Antonio Osorio), (hist.) bispo de Zamora, nos reinados de Fernando-o-Catholico e Carlos V. Entrou na liga que disputava o throno a Carlos V, e susteutava os direitos de Joanna-a-Louca; formou um regimento de padres, e combateu com denodo á frente delles. Depois da derrota do chefe da liga, João Padilha, em 1521, Cunha foi preso, e condemnado á morte por Carlos V.

Cunha (Christovão da), (hist.) missionario hespanhol que percorreu o Perú, o Chili, e publicou na sua volta em 1641 uma *Relação da descoberta do rio das Amazonas*.

Cunha (Tristão da), (hist.) V. *Tristão*.

Cunha (ilhas de), (geogr.) V. *Tristão* (ilhas de).

Cunha (Carilho da), (hist.) V. *Carilho*.

Cunha (Jeronymo da), (hist.) professor de jurisprudencia, que floresceu no seculo XVIII. Compôz a *Arte de Bacharis ou Perfeito Juiz*, publicada em 1743.

Cunha (José Anastacio da), (hist.) distincto mathematico e poeta portuguez; nasceu em Lisboa em 1744, foi filho do pintor Lourenço da Cunha, o morreu em 1790. Por occasião da guerra entre Portugal, Hespanha e França, em 1762, Anastacio assentou praça no regimento de artilharia do Porto, aonde em breve alcançou os postos de 2º o 1º tenente de bombeiros, em recompensa dos seus progressos nos estudos de mathematica, artilharia o fortificação. Tendo apresentado ao marechal-general conde de Lippe uma memoria sobre ballistica, em que combatia com razões indestructiveis algumas falsas doutrinas do Belidor e Dulac, autores que o mesmo marechal deu como guia aos officiaes da artilharia do exercito portuguez, o conde de Lippe, vendo nisto uma quebra de disciplina, mandou prender José Anastacio; reconhecendo porém a justiça, logo o pôz em liberdade, e o recommendou para ser promovido. O marquez de Pombal nomeou-o leute de mathematica na universidade de Coimbra por occasião da sua reforma; mas no reinado de D. Maria I foi accusado pela inquisição de ter expendido doutrinas menos orthodoxas, e recluso no convento das Necessidades, d'onde saiu no fim de algum tempo, mas não foi restituido á universidade. O intendente geral da policia, Diogo do Pina Manique, nomeou-o professor de mathematica e director do collegio de S. Lucas, estabelecido no castello de S. Jorge, e destinado á educação de orphãos e desvalidos. Para uso dos seus discipulos escreveu um *Compendio de Mathematicas puras*, impresso em 1790, que João Manuel de Abreu traduziu em francez. Escreveu tambem um *Ensaio sobre os principios de mecanica*, que o nosso ministro em Londres, conde do Funchal, fez imprimir; um *Discurso sobre os primeiros elementos de geometria*, outro *sobre as potencias e algarismos*, outro sobre *as Raizes*, *Contra methodo das primeiras e ultimas razões das quantidades nascentes de Newton*, *e a Theoria das fluxões*, obras que ainda não foram impressas. Foi tambem bom poeta; escreveu odes e outras poesias, ainda ineditas. José Anastacio da Cunha foi conhecido como distincto mathematico em Inglaterra e França, aonde muitos escriptores fallam delle, como são: Balbi, Ferdinand Denis, e Sismondi.

Cunha, (geogr) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado do Braga.

Cunha, (geogr.) aldeia de Portugal, no districto de Braga, concelho de Barcellos.

Cunha, (geogr.) aldeia do Portugal, no districto de Vienna do Castello, concelho de Coura.

Cunha-Alta, (geogr.) aldeia na provincia da Beira-Alta, bispado e districto de Vizeu: —, outra no concelho de Mangoalde: —, outra no de Sernacelhe.

Cunha-Baixa, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado e districto de Vizeu, concelho do Mangoalde.

Cunha, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de S. Paulo, na serra Faleão, pertencente á primeira comarca, de que é cabeça a villa de Taubaté. Esta villa está situada em 23º 3' de latitude, e 47º 20' pouco mais ou menos de longitude O., perto do ribeiro Jacuhy, 35 leguas a ENE. da cidade de S. Paulo, e em igual distancia a O. da do Rio de Janeiro. Como se acha n'uma montanha muito alta a dez leguas do mar, o clima é sadio, mais frio do que em nenhuma outra parte debaixo dos tropicos no Brazil; seu termo constitue o districto da villa, cuja população é de 3,000 habitantes, quasi todos cultivadores ou criadores de gado.

Cunhadio, *s. m.* relação de parentesco entre cunhados.

Cunhado, a, *p. p.* do cunhar, o *adj.* batido, amoedado (dinheiro).

Cunhado, a, *s. m.* ou *f.* (do lat. *cognatus*, *con* o *gna-*

tus, nascido) a pessoa que é irmão ou irmã da mulher ou do marido de outra.

Cunhadòr, *s. m.* o que cunha moeda.

Cunhados, (aldeia dos), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Extremadura, no patriarchado.

Cunhal, *s. m.* (*cunha*, des. *al*) angulo de duas faces, canto do lado do edificio.

Cunhambeca, (geogr.) ilha do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, de pouco mais ou menos 1,000 toezas de comprimento e 500 de largura.

Cunhar, *v. a.* (*cunho*, des. *ar*) assignalar com cunho, bater moeda (— dinheiro ; — oiro ou prata em moeda); (fig.)— (palavras, termos novos); formar inventar, adoptar.

Cunhête, *s. m.* (dim. de *cuna*, cast. berço); (ant.) pequeno barril.

Cunhiforme, *adj. dos 2 g.* V. *Cunciforme.*

Cunho, *s. m.* (do lat. *cuneus*, cunha) peça de ferro temperado e gravado profundamente para assignalar a moeda e as medalhas; marca ou signal que fica impresso na moeda. — (fig.) sello, marca, signal, caracter distinctivo: —*s. pl.* (mar.) páus, pregados perpendicularmente em torno da madre do cabrestante, e nos quaes péga o linguete para que elle não desande ; pequenos páus, fixos em diversas partes do navio, para nelles se dar volta aos cabos ; excedentes de madeira que as vergas têem em diversas partes do seu comprimento, os quaes servem para varios fins no apparelho dellas. Os que ficam nas extremidades da verga chamam-se *cunhos dos laizes*; todos os mais que ella tem até ao seu meio, *cunho dos terços. Deitar —s* (termo do jogo da chapa) fazer com que as moedas caiam com o reverso para cima. *Não ter cruzes nem —s*, (phr. prov.) não ter caracter certo, proceder com extravagancia ; não ter pés nem cabeça.

Cuniberto, (geogr.) o *Pio*, rei dos lombardos; reinou primeiro com seu pae Pertharito em 678, succedeu-lhe em 686, foi desthronado em 690 por Alachis, duque de Trento e Brescia. Chamado, porém, em breve pelos votos dos seus vassallos, tomou de novo posso dos seus estados, e reinou em paz até ao anno de 700, em que morreu.

Cuniculo, *s. m.* subterraneo, meato subterraneo.

Cunilago, *s. m.* (bot.) planta que é especie de tâveda, da qual ha varias, e todas com cheiro do ouregão. Tem as folhas como as da oliveira, porém de côr escura, e lança flôres amarellas.

Cunlhat, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Puy-de-Dôme ; 3,000 habitantes.

Cunolitha, *s. f.* (miner.) fossil de base elliptica, ornado de uma folha em fórma de vulva.

Cúnto, *s. m.* (termo da India portugueza) o numero de tangas perpetuas de cada communidade, que entram a ganho e perda, e por ellas se distribuem as rendas ou o *deficit*. Tambem assim se denominam os palmares, arecaes e varzeas, com relação ás tangas que lhe são annexas, e ás divisões das varzeas.

Cuntocáres, *s. m. pl.* (termo da India portugueza) possuidores de tangas, nagos, cuntos, etc.

Cunuris, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Pará, um dos affluentes da margem esquerda do rio das Amazonas, onde se lança acima do confluente do rio Oriximina ou da Trombeta.

Cunuris ou **Ycamiabas,** (geogr.) povo imberbe, como o são uma grande parte das nações indianas da America meridional. Orellana, logar-tenente de Gançalves Pizarro, descendo pelo rio das Amazonas, e encontrando tropas do indios armados, assentou que tinha visto um povo de mulheres guerreiras, e sobre tão falsos alicerces ideou uma fabula digna da vivacidade da sua imaginação. Os cunuris dominam ainda nas montanhas da margem esquerda do Amazonas, entre os rios Cunuris, Oriximina e Pcamiaba.

Cunza, (geogr.) reino nas Indias-Orientaes.

Cupaiba, *s. f.* (termo brazil.) arvore brazilica, de que se extráe por incisão uma resina liquida usada na medicina debaixo do nome de *balsamo de cupaiba*.

Cupão, *s. m.* (Fr. *coupon*), (fazenda e commerc.) *Cupões d'acções*, são porções, quinhões ou fracções d'acções. V. *Acção*.

Cupar, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Fife, a sete leguas d'Edimburgo; 6,500 habitantes.

Cupar Angus, (geogr.) villa da Escocia, sobre o Tay, parte no condado de Perth, parte no do Angus ou de Forfar, a quatro leguas de Perth; 2,000 habitantes. Restos de um acampamento romano o do uma abbadia fundada em 1163.

Cupertino, (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Terra d'Otranto.

Cupezes, *s. m.* (mar.) os dois óvens das enxarcias de cada mastro que ficam mais á ré, um do cada lado, nos quaes se não amarram enfrechaduras. Quando as capelladuras de cada bordo são pares, os *cupezes* ficam sendo pernadas do óven seu immediato; do contrario, a encapelladura dos *cupezes* é formada com meia volta de fiel, lançada d'avanto para ré, indo uma pernada de cada lado.

Cupi, *s. m.* (bot.) arvoro grande da Guyana.

Cupida, *s. f.* (des. f. do *Cupido*), (jocos.) namorada; amor fêmea.

Cupidineo, a, *adj.* (Lat. *cupidineus*), (poet.) de Cupido ou do Amor.

Cupidinho, *s. m. dim.* de Cupido; pintura ou estatua que representa um amorinho ou um pequeno Cupido.

Cupidissimo, *s. m. sup.* de Cupido, namorado (ant.) e só em estylo jocoso é admissivel.

Cupido, a, *adj.* (do lat. *cupio, cre*, desejar) cobiçoso.

Cupido, *s. m.* (*Cupido, onis*, o desejo, o deus do amor, filho de Venus. Vem de *cupio, erc*, desejar), (myth.) filho do Venus, deus do amor. Os gregos e os romanos distinguiam *Cupido* do Amor; e Cicero escrevo que este ultimo, filho de Jupiter e de Venus, inspirava as pessoas sabias e prudentes, e que o primeiro, filho de Erebo e da Noite, era o deus do vinho e da lascivia. Ambos eram da côrte de Venus, o a acompanharam logo que ella nasceu e entrou na assembléa dos deuses. *Cupido* representa-se ordinariamente na linda imagem de um menino alado, de sete ou oito annos de idade, com o corpo nú, armado de arco e aljava cheia de settas, symbolo do seu poder sobre os corações; o algumas vezes com os olhos vendados e uma tocha ardente na mão direita. Outras vezes o representam coroado de rosas, emblema dos seus momentaneos prazeres; e o collocam on entre Hercules e Mercurio, symbolo de quanto podem no amor o valor e a eloquencia, ou ao lado da Fortuna, para significar que a felicidade dos amantes depende muitas vezes do capricho desta cega deusa.

Cupim, *s. m.* (termo do Brazil) pequena formiga, esbranquiçada e gorda, que se cria em grande numero no Brazil. Causa grande estrago nos madeiramentos dos edificios, porque se sustenta do farello do pau, o o mistura tambem com um licor pegajoso que sáe do seu mesmo corpo, para cobrir de abobada a estrada por onde caminha, e não ser vista dos outros insectos e aves que a comem. Com a mesma amalgama e mistura de terra constrae nos tectos das casas, nos braços das arvores, ou mais frequentemente no chão, as suas habitações, as quaes são de fórma redonda ou pyramidal, com o interior dividido em cellulas, salões e corredores.

Cupineira, *s. f.* abelha do Brazil, assim denominada porque habita as casas abandonadas do cupim; o seu mel é muito estimado.

Cuprificação, *s. f.* (chim.) conversão de um corpo em cobre.

Cúpula ou **Cúpola,** *s. f.* (Ital. *cupola*, do gr. *kupellon*, taça, de *kuphos*, curvo) zimborio, abobada semi-espherica, elevada sobre um templo, vestibulo, salão, etc. , e que serve de dar luz e aformosear o edificio : — (bot.) o involucro persistente quo se observa em roda do ovario das flôres femininas de algumas mentaceas, involucro que cobre o fructo em parte, e algumas vezes inteiramente, e que o acompanham até á maturação. Umas vezes é formado de pequenas escamas mui contiguas, como na bolota ; outras é folheaceo, como na avelã. Algumas vezes a *cupula* esconde todo o fructo, o abre-se regularmente para o deixar sair no tempo da sua maturação ; o involucro do castanheiro é desto numero. Tambem se chamam *cupulas* as cavidades que encerram os esporulos dos lichens o de certos cogumelos : — (arm.) diz-se da cobertura da torre quando é redonda ou em fórma de meia laranja : —, ou *capitel do alforge* (mar.) o remate superior delle.

Cupulado, *adj. m.* (Lat. *cupulatus*); (bot.) munido de uma cupula.

Cupuliferas, *s. f. pl.* (Lat.) *cupuliferæ; cupula, æ,* e *fero, crre,* levar); (bot.) Richard estabeleceu com este nome uma familia composta dos generos *cuerqus* (carvalho), *corylus* (avelleira), *carpinus* (carpe), *castanea* (castanheiro), e *fagus* (faia), e cujo caracter essencial consisto em terem as flôres femininas cobertas no todo, ou em parte, por uma cupula escamosa (V. *Cupula*), e apresentarem um ovario inferior com o seu limbo pouco saliente, formando uma pequena borda irregularmente dentada. As *cupuliferas* são arvores de folhas alternas, munidas de duas estipulas caducas na sua base; as suas flôres constantemente unisexuaes, e quasi sempre monoicas. As flôres masculas formam flocos cylindricos escamosos; e cada uma dellas manifesta uma escama simples, trilobada ou caliciforme. As flôres femininas são geralmente axillares, ou sejam solitarias, em capitulos ou em flocos. O fructo é constantemente uma glande, sempre acompanhada de uma cupula, que algumas vezes o cobre todo, á maneira de uma pericarpo, como no castanheiro e na faia.

Cuq-Toulza, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Tarn, a tres leguas de Castres; 1,000 habitantes.

Cuquiada, *s. f.* (voz asiat.) grito, vozeria dos macacos; som de voz, grito de rebate. *Ex.* « Dando suas —*s.* *Barros,* Dec. 2, liv. IV, cap. I »; vozeria para dar rebate de inimigo ou para chamar. Tambem no Oriente é termo maritimo, e indica aos navegantes que apparece terra.

Cuquil, *s. m.* pequeno cuco de Bengala de côr preta.

Cura, *s. f.* (Lat.) *cura,* cuidado, de *curo, are,* cuidar, ter cuidado) acção o effeito de curar, de applicar remedios a uma doença, ferida, etc.; recuperação da saude: —*radical,* completa, perfeita: —*paliativa,* a que só atalha o progresso ou a maior força do mal: — (ant.) cuidado. *Beneficio com — d'almas.* V. *Beneficio curado*, nesta ultima palavra.

Cura, *s. m.* parocho, sacerdote que está provido em um curato.

Curabilidade, *s. f.* (Lat. *curabilitas, atis*); (med.) qualidade do que é curavel; é o opposto de Incurabilidade.

Curação, *s. f.* (Lat. *curatio, onis*); (ant.) acção de curar. V. *Cura.*

Curadia, *s. f.* encargo do curador.

Curado, a, *p. p.* de curar, e *adj.* que se enrou, que se restabeleceu de uma doença, sarado: —, sêcco ao sol ou a fumeiro (carne, peixe): —, de que se cura ou cuida; tratado com cuidado, que cuida de alguem; *v. g.,* tinha — pouco dos filhos dos pupillos, dos freguezes, feito caso: —, composto, asseiado, anafado; *v. g.,* o cabello, o corpo, perfumado; *v. g.,* — com unguentos cheirosos. *Ex.* « Trazer as mãos —*s* em luvas, *Arraes,* » mettidas nellas para conservar a pelle macia. E' antiquado. *Beneficio* —, com obrigação ou encargo de doutrinar os fieis o administrar-lhes os sacramentos.

Curador, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *curator*) tutor ou tutora, pessoa que em virtude da lei ou por mandado do magistrado toma sobre si o cuidado e administração dos bens do menor, do mentecapto, do prodigo, etc.;—, nome que se dá por desprezo a um homem imperito que se mette a fazer o officio de medico: — (jurid., commerc.) a pessoa nomeada em juizo para tomar cuidado dos bens e interesses de outrem: — *á fallencia,* fiscal curador da massa fallida: — *da academia,* o que antigamente estava encarregado na Hollanda dos negocios das universidades.

Curadoria, *s. f.* (*curador,* des. *ia*) officio, administração e poder do curador; tutoria.

Curandeiro, *s. m.* mezinheiro, charlatão.

Curar, *v. a.* (Lat. *curo, are,* do *cura,* cuidado. Court de Gébelin refere esto vocabulo ao goth, *kar,* cuidar, ter cuidado, em ingl. *care.* Em sansc. *ker,* significa fazer, *ar, er* em egyp.; e *rôiç,* vigiar, vigilar) applicar os remedios convenientes para a cura de uma doença, ferida, etc.; tratar do um enfermo, administrando-lho os soccorros da medicina; (fig.) remediar, sanear: —, seccar ao sol ou ao fumeiro (carne, peixe): — (ant.) limpar, perfumar (o corpo, os cabellos); pensar, dar penso (aos cavallos); —, fazer o officio de cura de almas: —, *v. n.* (p. us.) cuidar, tratar, occupar-se, importar-se; *v. g.,* não *curo* do que os outros fazem.

Curar-se, *v. r.* tratar do proprio curativo, de conseguir cura da enfermidade; ficar curado de doença, de mau habito, do defeito habitual, erro: — (p. us.) fazer caso; *v. g.,* não se *curando* d'isso.

Curativo, a, *adj.* (subst. do precedente) que pertence á cura de uma enfermidade, que serve para curar (methodo, tratamento, remedio). *Indicações —s,* as que dão a conhecer o tratamento que se deve usar em uma doença.

Curativo, *s. m.* (subst. do precedente) tratamento de uma doença, ferida, etc.; complexo dos meios que se empregam para obter a cura de uma enfermidade.

Curato, *s. m.* (subst. do lat. *curatus,* p. p. de *curare,* cuidar) beneficio ecclesiastico, que obriga a ter cuidado de uma parochia, para tudo o que diz respeito á administração dos sacramentos e á direcção espiritual dos parochianos.

Curável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *curabilis*) que se póde curar, que admitte cura; (fig.) remediavel.

Curcio, (myth.); (hist.) joven romano, que se votou aos deuses infernaes para salvar a sua patria. Tendo-se aberto a terra no centro do Forum, e tendo declarado o oraculo que só se tornaria a fechar quando Roma ali lançasse o que ella tinha de mais precioso, Curcio, já celebre por suas façanhas, lançou-se, armado como estava, ao abysmo, e contam os historiadores que este se fechára immediatamente, no anno 360 antes de Jesus-Christo.

Curcio (Quinto), (hist.) V. *Quinto Curcio.*

Cureuma, *s. f.* (termo asiat.) raiz amarella de que se extrahe uma materia coloranto. Esta raiz é de uma planta do mesmo nome que se cria na India o no Brazil.

Cures, (geogr.) hoje *Corresio,* cidade da Italia, no paiz dos sabinos, a duas leguas de Roma, capital de um estado sabino, o mais temivel dos que fizeram guerra a Romulo, mas que em breve ficou comprehendido na mesma Roma, de 742 a 737 antes de Jesus-Christo. Os habitantes de Cures eram chamados *quirites,* mas depois que ficaram comprehendidos no estado romano, todos os romanos adoptaram aquelle nome.

Cures, *s. f.* (geogr.) cidade dos sabinos, onde reinou Tacio. Os seus moradores eram chamados *quirites.*

Curetes, (myth.) entes mythologicos, que, juntamente com os corybantes, guardaram Jupiter durante a sua criação na ilha de Creta, formando em roda do seu berço dansas armadas e côros estrepitosos para que não podessem ser ouvidos os seus gritos. A opinião vulgar é que elles eram ministros da religião sob os Titans. Pretendem alguns sabios que os Curetes eram um povo particular que vieram á Phocida e á Thessalia seguindo Deucalião, que se espalharam pela Eubéa, Peloponeso e Creta, o finalmente que foram o tronco dos doricos.

Curétes, *s. m. pl.* (myth.) sacerdotes de Cybele, na ilha de Creta, dos quaes se diz que inventaram as artes e as communicaram aos gregos. V. *Corybantes.*

Curia, (hist.) uma das divisões do povo romano, era uma fracção da tribu. Cada tribu dividia-se em dez curias. Cada curia tinha á sua testa um sacerdote que presidia aos sacrificios, e que tinha o nome de *curião.* Havia além delle um gran-curião, a que todos os chefes das curias estavam subordinados, e que era eleito por todas as curias reunidas. As curias só eram convocadas para a eleição do gran-curião, para as adopções, rectificações de algum testamento, etc., etc. Votava-se nellas por maioria dos votos individuaes, ao passo que nas assembléas por centurias os votes eram contados por centurias; e como este systema de votação era mais favoravel á nobreza, era o preferido em todos os casos. Dava-se tambem o nome de *curias* aos edificios aonde se reuniam as assembléas, quer civis, quer religiosas, e especialmente ao logar das reuniões do senado.

Curia, (geogr.) cidade da antiga *Rhetia,* hoje *Coira.* Havia na antiguidade muitas cidades do mesmo nome, mas pouco importantes.

Curia-Múria, (geogr.) ilha da Arabia, no golfo de Oman, ao S. de uma grande bahia do mesmo nome.

Curiacios, (hist.) V. *Horacio.*

Curial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *curialis*) da curia, pertencente á curia (comicios); proprio do fôro (termo, estylo): —, *s. m.* official da chancellaria romana.

Curialmente, *adv.* segundo o estylo e pratica do fôro.

Curião, *s. m.* (Lat. *curio, onis* de *curia*); (antignid.) chefe e sacerdote de uma curia.

Curião (C. Steibonio), (hist.) tribuno do povo; seguiu primeiro o partido do Pompeu; mas tendo-se deixado ganhar por Cesar, pôz-se á testa de um exercito que lhe era affeiçoado, expulsou Catão da Sicilia, e levou a guerra á Africa; foi, porém, derrotado por um logar-tenente de Juba, e morreu no combate. Era homem devasso e cheio de dividas.

Curimã, *s. f.* peixe dos rios do Brazil.

Curimatã, *s. f.* peixe do Brazil, congenere do salmão.

Curino, (geogr.) cidade da Africa Septentrional. V. *Cyrene.*

Curió, *s. m.* (termo do Brazil) ave do Brazil, do tamanho de um verdelhão, de côr parda-escura; é a mais estimada de todas as do paiz pela doçura e variedade do seu canto.

Curio Dentalo (Manio), (hist.) illustre romano, por tres vezes consul; venceu os samnitas, os sabinos, os lucanios; derrotou Pyrrho proximo de Trento, no anno 275 antes de Jesus-Christo, e gozou por dous annos das honras do triumpho. Distribuiu as terras conquistadas pelos cidadãos pobres, dando quatro geiras a cada um sem nada guardar para si. Curio Dentalo é celebre pela sua frugalidade e desinteresse. Os embaixadores dos samnitas, vindo encontra-lo no seu modesto retiro, offereceram-lhe ouro para o seduzir; elle, porém, respondeu-lhes que quem sabia contentar-se com pouco não precisava de ouro, mas era superior aos que o tinham.

Curiosamente, *adv.* por curiosidade, com curiosidade, com cuidado, diligentemente, com asseio, elegancia, vestir-se, etc.

Curiosidade, *s. f.* (Lat. *curiositas, atis*) qualidade do que é curioso, desejo e cuidado de ver, de conhecer, de aprender cousas novas, raras, singulares; desejo reprehensivel, diligencia indiscreta de saber a vida, os segredos, ou negocios alheios: —, habilidade, geito para executar obras engenhosas, asseio, elegancia no vestir: —*s, pl.* cousas raras e exquisitas, assim da arte como da natureza.

Curiosilitas, (geogr.) povo da Gallia Lionneza 3ª a O. dos *Osismos*, habitava a parte oriental do departamento das Costas do Norte, e a parte NO. do de Ille-e-Villaino, proximo de Corseul.

Curiôso, a, *adj.* (Lat. *curiosus*, de *cura, are*, cuidar, ter cuidado) que tem grande desejo de ver, de aprender, de saber, de possuir cousas novas, raras ou de gosto; amigo de saber, de indagar a vida, os negocios, os segredos de outrem. Neste sentido tambem se usa como substantivo masculino: —, que tem habilidade para executar obras mecanicas ou engenhosas; que faz as cousas com cuidado e diligencia para que fiquem bem feitas: —, raro, exquisito; feito com curiosidade (obra).

Curische-Haff, (geogr.) que quer dizer *Augra da Curlandia;* lagôa da Prussia ao NE. de Koenigsberg, unida ao mar Baltico pelo estreito de Tief, e separada deste mar pela *Curische-Nekrung*, peninsula arenosa de quinze leguas de extensão entre Curische-Haff e a Costa.

Curitiba, (geogr.) comarca da provincia de S. Paulo, no Brazil. Confina com a provincia de Santa-Catharina, e se compõe das villas de Antonina, Castro, Curitiba, Guaratuba, Palmeiras, Paranaguá e villa do Principe.

Curitiba, (geogr.) nova cidade e mui antiga villa do Brazil, na provincia de S. Paulo. Ha nesta cidade fabricas de cobertoros e de outras fazendas de lã, que têem grande extracção em toda a provincia e nas vizinhas. Seu districto é grande, e a temperatura diversa segundo o logar. Avalia-se o numero de seus habitantes em 12,000, cuja industria consiste na agricultação das terras e na criação de gado vaccum e cavallar, e de uma grande quantidade de porcos.

Curitiba, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do S. Paulo, que tem o nascente nas altas montanhas a O. na mesma latitude que a villa de Paranaguá.

Curitibanos, (geogr.) dá-se o nome de *Campos-Curitibanos* á vasta extensão do paiz que jaz a O. da cordilheira de Cubatão, onde se acha a cidade de Curitiba, no sul da provincia do S. Paulo, no Brazil. Este paiz, bem que montanhoso, é, ora privado de arvores, ora dellas coberto; chamam-no todavia campos, por isso que nelle se criam uma infinidade de cabeças de gado. Regam-no os rios Negro e Iguaçú ou Curitiba, nos quaes desaguam varios ribeiros.

Curmatahy, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, parte da povoação do mesmo nome. Della nascem varios ribeiros, que reunidos formam o rio Curmatahy. E' esta serra uma porção da de Itucambira.

Curmatahy, (geogr.) rio mediocre do Brazil, na provincia de Minas-Geraes. Nasce na serra e perto da povoação de que tira o nome: corre tortuosamente por entre montanhas, rumo de ONO., regando a povoação da cidade do Bagre e a de Correntes, e vao perder-se no rio das Velhas ou Guaicuhy pela margem direita, oito leguas ao S. da povoação da Barra das Velhas.

Curmiliaca, (geogr.) cidade da antiga Gallia, na Belgica 2ª. Hoje *Cormeilles.*

Curopalata, (de *cura palatii*, cuidado do palacio); (hist.) cargo puramente honorifico da côrte de Constantinopla. Era o primeiro titulo depois do de cezar, e nobilissimo, e era dado ordinariamente aos parentes mais chegados do imperador.

Curopos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, bispado e districto de Bragança, concelho de Vinhaes.

Curral, *s. m.* (de *cohors*, ou *cors*, atrio, páteo) cerca onde se recolhe o gado, principalmente vaccum: — (ant.) espaço, na igreja, cercado de bancos para pessoas de distincção: — *de Christo* ou *do Senhor* (fig.) o gremio da igreja catholica.

Curral, (geogr.) cidade da India. V. *Korrah.*

Curral das Freiras, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, pertencente ao concelho da Camara do Lobos.

Curral de Vaccas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, bispado de Bragança, districto de Villa-Real, concelho de Chaves.

Curralagem, *s. f.* (*curral*, des. *agem*) o que paga do gado retido em curral.

Curraleiro, *adj. m.* (*curra*, des. *leiro*); (gado) que dorme em curral, não andêjo: —, *s. m.* o guarda do curral.

Curralinho, (geogr.) serra não muito alta da provincia de Sergipe, no Brazil, perto da margem esquerda do Rio Cotindiba, a O. da serra Jarapatuba.

Curralinho ou **Curralinho-Velho,** (geogr.) dá-se este nome a dois arraiaes da provincia do Maranhão, no Brazil.

Curre-curre, *s. m.* jogo antigo de rapazes. Consistia em adivinhar um dos jogadores o numero de pinhões, avellãs, etc., que outro escondia na mão, dizendo *curre-curre*, a que o outro respondia *eu entro.*

Currellas e **Carregal,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado e districto de Vizeu, concelho do Carregal.

Curricáca, *s. f.* especie de cegonha da America.

Curriqueiro, a, *adj.* V. *Corriqueiro.*

Currituck, (geogr.) condado dos Estados-Unidos, na Carolina do Norte ao NE. sobre o Oceano; tem por capital uma cidade do mesmo nome, e 10,000 habitantes. Ha uma ilha do mesmo nome no Atlantico em frente deste condado.

Curros, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto de Villa-Real; uma no concelho de Boticas, outra no de Carrazedo de Monte-Negro.

Curucú, *s. m.* ave da America e da India, congenere da pêga.

Cursado, a, *p. p.* do cursar, e *adj.* (ant.) trilhado, frequentado; pratico, versado; *v. g.*, homem—na carreira da Asia, que a tem feito muitas vezes:—na terra, nas letras, na guerra: —, corrido; bom vento tem — este mez; mal tem — os negocios:—, que cursa, alcança; *v. g.*, tendo—a espingarda mais do que cuidava: —, que tem cursos, diarrhéa. *Mu-*

lher — nos amores, prática. *Jogador — em toda a gatonice*, gatuno chapado, cadimo.

Cursante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*); (ant.) que corre, que sopra; *v. g.*, vento — do sul ao lessudoéste: —, *s. m.* o mesmo que cursista.

Cursar, *v. a.* e *n.* (Lat. *curso, are*, de *curro, cre*, correr) lançar o chumbo, as balas; diz-se das armas de fogo; *v. g.*, uma boa espingarda *cursa* as balas a 150 passos: — (termo vulg.) lançar do ventre (sangue); sujar, evacuar os excrementos: — (ant.) seguir, frequentar (as aulas, a côrte); andar, gyrar, vagar (no mar, por terras); reinar, correr, soprar; *v. g.*, *cursavam* os levantes: —, conversar, ter commercio familiar; *v. g.*, mulher que tinha cursado muitos amigos: —, seguir o curso, ir passando. *Ex.* « Vou cursando por minhas magoas. *Aulegraf.* 100.

Cursável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*); (ant.) corrente. *Moeda —*, que tem curso por seu bom peso e lei.

Cursista, *s. m.* (des. *ista*); (ant.) estudante, o que frequente as aulas de uma universidade e segue o curso das sciencias que nella se ensinam.

Cursivo, a, *adj.* e *s. m.* (do lat. *currus*, corrida, velocidade, de *curso, are*) grifo, italico: diz-se da letra ou caracter de imprensa que imita a letra de mão. O *cursivo* é o contraposto do *romano* ou *redondo*. A letra de mão *cursiva* é a que se usa no expediente dos negocios, o tem o talhe inclinado para diante.

Curso, *s. m.* (Lat. *curso*, de *curro, cre*, correr) corrente, carreira, caminho, direcção (das aguas de um rio); movimento, gyro (do sol, da lua, dos astros); marcha natural, progresso, carreira, duração (dos negocios, dos annos, da vida, de uma molestia): —, lições publicas e seguidas de uma sciencia desde os seus elementos até ao fim; o tempo que se gasta em aprendê-las; tratado, livro que as contém; *v. g.*, compôr, escrever um — de literatura, de historia natural: — (fig., ant.) uso, exercicio: —, progresso, propagação; *v. g.*, impodir o — do Evangelho: — *s, pl.* (vulg.) evacuação do ventre, diarrhéa: — *do cambio*, preço corrente, diz o Cod. de Com. Fr. art. 72 quo « o resultado das negociações o operações que se effeituam na bolsa determina o *curso do cambio* ou preço das mercadorias, seguros, fretes, transportes por terra e agua, e dos titulos publicos, cujo curso é susceptivel de ser notado. » Este resultado, diz La-Porte, é que fórma o *curso*, isto é, o preço commum do cambio, das fazendas e das outras especies de negociações que se fazem na bolsa ou praça. Recolhem-se todas as operações do mesmo genero que se fizeram na duração da praça, e o preço médio por que se concluiram constitue o *curso* que em alguns logares se affixa na praça e se imprime em jornaes *(Boucher)*. Do cambio dizemos *curso;* e dos preços dos demais generos dizemos *preço corrente*, o quo importa o mesmo. V. *Preço corrente*.

Cursolárias (ilhas), (em lat. *Echinades insulæ*); (geogr.) ilhas da Grecia, no golfo de Patras; são quasi desertas. Foi ali que teve logar a celebre batalha naval de Lepanto.

Cursôr, *s. m.* (Lat. *curror*); (antiguid.) o que corria no estadio: —, termo da curia romana; o que leva avisos do papa aos cardeaes. Na patriarchal de Lisbôa havia quatro cursores: — (geom.) pequena lamina, regra ou ponta de cobre ou de outra materia, corrediça ou encaixada em outra lamina, ou regra, formando com ella angulos rectos: — (astron.) fio movediço, no micrometro, para medir o diametro apparente do um astro.

Cursório, *s. m.* ave rallipede, congenere do ostraceiro.

Curta, *s. f.* (subst. da des. f. de curto) do que só se usa nesta phrase; *pôr alguem á —*, isto é, dizer mal delle, desacreditá-lo, descompô-lo. *Andar á —*, em habitos não talares.

Curtamente, *adv.* com curteza, acanhadamente; com escassez, parcimonia; com acanhamento, timidez.

Curtéllo, *s. m.* (origem incerta); (ant.) pôda. *Ex.* « Paga o casal vinte alqueires de pão e dois dias de —. *Elucidario.* »

Curtéza, *s. f.* qualidado do que é demasiadamente curto, falta de comprimento necessario: — (fig.) estreiteza, limitação (de engenho); (p. us.) acanhamento; liberalidade.

Curtido, a, *p. p.* de curtir, e *adj.* quo se curtin, preparado para o uso (couro, linho, azeitonas): — *de trabalhos* (fig.) quo tem passado muitos trabalhos: — *nas armas*, endurecido, calejado.

Curtidôr, *s. m.* o que curte couros.

Curtidura, *s. f.* V. *Curtimento.*

Curtimento, *s. m.* acção e effeito de curtir, preparo, fórma, apparencia que dá ao couro curtido (dar — de anta ao couro vaccum).

Curtir, *v. a.* preparar os couros com casca de carvalho moida, para ficarem macios e acommodados aos diversos usos; pôr a macerar em agua ou outro liquido algum corpo, afim de lhe tirar o mau gosto, a aspereza, etc. (azeitonas, linho, etc.); (fig.) endurecer, calejar em algum trabalho ou exercicio; passar, soffrer (dôres, trabalhos).

Curtissimo, a, *adj. super.* de curto, muito, extremamente curto.

Curto, a, *adj.* (Lat. *curtus*. V. *Cortar*) quo tem pouca extensão ou comprimento, menos longo que outra cousa da sua especie; o opposto de comprido (cauda, cabello, pernas, vestido, distancia): — do pouca duração (vida dias); limitado (entendimento, espirito); brevo, conciso, succinto; não sufficiente, que não declara tudo; *v. g.*, este exemplo ainda é —; falto, que não possue alguma cousa em quantidade sufficiente (— de vista, de memoria, do animo, do meios, etc.); pequeno, modico; parco, escasso. *Ficar — em um discurso* ou *sermão*, perder-se, parar, não o acabar de dizer.

Syn. comp. *Curto, breve. Breve* diz-se mais propriamente quando fallâmos do tempo e da duração. *Curto*, quando fallâmos da extensão da materia ou do espaço.

E' *breve* a vida do homem, *breve* a duração dos seus prazeres, etc. E' *curto* o caminho, *curta* a distancia, *curto* o vestido, *curta* a régoa, etc.

Comtudo a duração convem com a extensão e espaço na idéia do continuidade; e a extensão e espaço convêem com a duração na idéa de successão; por onde, quando consideràmos o tempo com respeito á successão, as duas noções coincidem perfeitamente, e então usâmos bem e a proposito de qualquer dos vocabulos. Por isso dizemos quo é *curta* ou *breve* a vida do homem; *curta* ou *breve* a distancia ou caminho, etc.

Mas algumas vezes consideràmos a extensão sem respeito algum á idéa de successão, e nesses casos já não nos é permittido trocar os vocabulos; e por isso dizemos, *v. g.*, que um vestido é *curto*, que uma cadeia é *curta*, que uma régua é *curta*, e em nenhuma destas phrases podemos usar de *breve* em logar de *curto*.

A *breve* oppõe-se *longo*. A *curto* oppõe-se *comprido*.

Curto, (bot.) diz-se do calice quando é mais curto do que a corolla ou seu tubo ou que as unhas das petalas. Diz-se tambem das folhas, peciolo e ramos.

Curtorium, (geogr.) aldeia grande da provincia de Salsete. Consta de 1,894 fogos, com 7,753 habitantes.

Curú ou **Coró,** (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Ceará, districto da cidade da Fortaleza.

Curuapé, *s. m.* (termo do Brazil); (bot.) pequeno arbusto do Brazil, congenere da saboeira.

Curucú, *s. m.* (termo do Brazil); (bot.) pequeno arbusto, congenere da saboeira. O succo desta planta, bebido com agua, é remedio efficacissimo contra os vomitos de sangue.

Curucuy, *s. m.* genero de aves, distribuido por Cuvier na ordem dos trepadores. Tem o bico curto, arqueado, mais longo quo alto; os pés emplumados até junto dos dedos; côres ordinariamente muito vivas e brilhantes, o a cauda larga e comprida. Faz o ninho nos buracos das arvores; nutrem-se dos insectos, e habitam em ambos os continentes. O *curucuy* do Brazil é do tamanho de uma pêga, e tem o dorso e a cabeça do côr verde-dourada.

Curúes, *adj. m. pl.* dizia-se dos magistrados quo tinham direito á cadeira cural.

Curugeira, *s. f.* (*coruja*, des. *eira*) pardieiro só proprio para habitação de corujas.

Curúta, *s. f.* (h. n.) nome do um peixo do mar. Tem duas linhas negras na cauda. V. *Melanuro.*

Curuhá, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará. Vem de longe, segundo se diz, mas seu curso não é conhe-

cido senão a começar de uma legua do mesmo nome que o recebe, bem como outros ribeiros, da qual saindo dirige-se para N., e vão lançar-se no Amazonas, nove leguas abaixo do confluente do Tapajoz.

Curuhatinga, (geogr.) povoação de indios nas margens do rio Curuhá, na provincia do Pará.

Curúja, *s. f.* V. *Coruja.*

Curúl, *adj. f.* (Lat. *curulis*, de *currus*, carro) (antiguid.) V. *Cadeira.*

Curumbiu, *s. m.* (termo asiatico) addicto á gleba. No Brazil, *curumim*, moço de servir, nome introduzido da Asia. V. *Abunhado.*

Curumim, *s. m.* (termo do Brazil) rapaz ou moço de servir.

Curupá, (geogr.) villa e fortaleza, no Brazil, na provincia do Pará. V. *Gurupá.*

Curupacé, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de S. Paulo. Serviu em outro tempo de limite da parte do N. á capitania de Santo Amaro. Este rio, que tambem se chama Juquiriquerê, vem do O. para o N., e lança-se na enseada do seu nome, ao N. da Ponte e da villa de S. Sebastião.

Cururipé, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia das Alagôas, que nasce nas montanhas, perto da margem esquerda do rio de S. Francisco.

Cururú, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Rio-Grande do Norte. Serve de limite aos districtos do Goyaninha e de Mipibú, o rega a povoação do seu nome.

Curva, *s. f.* (de *curvo*), (commerc.) linha curva: — (arch.) madeiro curvo para cimbres: — *da perna*, a parte onde ella dobra, por detrás da articulação do joelho: —*s* (mar.) madeiros curvos que nascem da quilha, e nos quaes se pregam as taboas do costado. São muitas as curvas que servem para fazer mais firmes as partes do navio que fazem angulo nas suas uniões em razão da figura angular das ditas curvas: — *do papa-moscas*, o madeiro curvo que embaraça o beque com a roda de prôa: —*s de abertona*, as que se collocam horisontalmente por todo o lado interior do navio: —*s do alto*, as que unem os vans ás amuradas do navio, no sentido vertical: —*s do beque*, peças curvas que, collocadas no sentido horisontal, abraçam o beque e a cinta do grosso: —*s do coral do cadaste*, as que abraçam o cadaste e a quilha pela parte interior do navio: —*s de palmejar*, as que fecham as extremidades dos gios com as amuradas: —*s dos mastros* ou *dos mastaréos*, peças de madeira, cavilhadas na parte superior da romã, uma de cada lado, na direcção de pôpa á prôa, sobre que assentam os vans e aonde se apoia a cunha do pé do mastaréo superior. Tem do comprimento a terça parte do comprimento do calcez, e são hoje pouco usadas.

Curváça, *s. f.* (*curva*, des. *aça*), (alveit.) tumor duro que se estende desde a curva até junto ás ranilhas.

Curvado, a, *p. p.* de curvar, e *adj.* dobrado em arco, encurvado, arqueado; inclinado para o chão.

Curvadôr (do coccyx), *adj.* e *s. m.* (anat.) musculo que tendo a augmentar a curvidade do coccyx.

Curvadúra, *s. f.* (Lat. *curvatura*) acção do curvar, encurvar; arqueamento.

Curval, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*); (anat.) que pertence á curva da perna (veias).

Curvamente, *adv.* com curvidade, de feição curva.

Curvane, *s. m.* nome de um passaro de Sofala, de que trata Santos na Ethiopia Oriental, livro I, pagina 35. E' da grandeza do grou, o os cafres lho chamam *rei das aves* pela belleza e variedade das côres e plumagem. E' negro pelas costas, de côr mui fina, tem a barriga e peito brancos; o pescoço comprido, todo coberto de pennas brancas, finissimas como seda, e sobre a cabeça uma especie de barrete de pennas pretas, do meio do qual sáe um mólho de outras muito claras, todas direitas e iguaes por cima, espalhando-se no alto, e formando um pennacho circular com seu pé estreito, que lho nasce do meio da cabeça, e representa um lindo chapéu de sol.

Curvar, *v. a.* (Lat. *curvo, are*, de *curvus*. V. *Curvo*) fazer curvo, dobrar em arco ou fórma de cotovelo (uma vara, a perna, o braço); dobrar com o peso, encurvar; inclinar para o chão (o corpo).

Curvar-se, *v. r.* fazer-se curvo, arquear-se, dobrar-se, acurvar.

Curvatão, *s. m.* (*curva*, des. augm. *ão*), (naut.) — *do gurupés*, peça onde está o vão para assentar a gavea. *Curvatões do folle de ferreiro*, dois paus do folle onde se prega a taboa chamada *perada.*

Curvativo, *adj.* (Lat. *curvativus*) De-Candolle dá este nomo ás folhas enroladas quasi insensivelmente por causa da sua pouca largura.

Curvatões, *s. m. pl.* (mar.) duas peças de madeira, entalhadas e assentes sobre as romãs dos mastros e mastaréos, de um o outro lado, no sentido de pôpa á prôa; — *do folle de ferreiro*, dous paus onde se prega a taboa chamada *perada.*

Curvatúra, *s. f.* (Lat. *curvatura*) logar ondo alguma cousa so curva, dobra ou torce; parte curvada ou arqueada de uma linha, abobada, etc.

Curvello, (geogr.) villa no Brazil, na provincia de Minas-Geraes, comarca do Rio das Velhas, entre o Rio das Velhas e o de S. Francisco, trinta leguas ao N. da villa de Sabará, em 18° 16' de latitude.

Cúrveo, *s. m.* (hist.) peixe, que é especie de mugem, na mesma fórma o grandeza, porém com a cabeça maior e redonda. Anda sempre em cardumes.

Curvéta, *s. f.* (Fr. *courbette*, do *courbe* curvo) movimento que faz o cavallo quando, abaixando a garupa, levanta igualmente as mãos e as abaixa immediatamente para levantar os pés: —, embarcação de tres mastros. V. *Corveta.*

Curvetear, *v. n.* fazer curvetas.

Curvidade, *s. f.* (Lat. *curvitas, atis*) estado, fórma de uma cousa curva ou arqueada.

Curviferreo, a, *adj.* (*curvo*, e *ferreo*) de ferro curvo, ou recurvado como a fouce. *Ex.* «Do—sanguineo báculo,» das Parcas, da Morte. *Diniz, Dithyr.*

Curvilineo, a, *adj.* (geom.) formado por linhas curvas (figura, angulo).

Curvissimo, a, *adj.* de curvo, muito curvo.

Curvo, a, *adj.* (Lat. *curvus*, parece vir do gr. *kurtós*, curvo, curvado, de *gyros*, circulo) dobrado em arco ou em fórma de cotovelo, o opposto de direito ou recto (linha); sinuoso, que faz seio (praia, enseada).

Curvos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado e districto de Braga, conselho de Espozende.

Curzay, (geogr.) villa de França, no departamento de Vienna; a quatro leguas de Poitiers.

Curzola, (Lat. *Curcyra Nigra*); (geogr.) ilha da Austria, no Adriatico e na Costa da Dalmacia, a meia legua da peninsula de Sabioncello; oito leguas de comprimento, duas de largura; 6,000 habitantes. Mattas, estaleiros; vinhos, cereaes, azeite. Tem por capital uma pequena villa do mesmo nome situada na costa do E.; 1,500 habitantes. E' séde de um bispado.

Cusco, (geogr.) cidade da America-Meridional. V. *Cuzco.*

Cuscucio, *s. m.* (termo da Beira) cordeirinho nascido no outono.

Cuscúta, *s. f.* (bot.) planta parasita, sem folhas, composta de filamentos capillares, sobre os quaes nascem flôres campanuladas. A *cuscúta* ao principio tira da terra o seu alimento, por meio de um tubo filiforme, que lho serve de raiz, o qual se deseeca logo que olla conseguo implantar-se sobre as diversas plantas do que chupa o succo. E' por extremo nociva ás searas: — *menor*, planta da America, congenere da precedente, chamada por outro nomo epithymo.

Cuscuz, *s. m.* (do arab. *cuscus*) massa de milho ou de arroz, que se cose ao vapor do agua quente, dentro de um vaso de barro do bordas altas, com o fundo mais estreito e crivado de furos.

Cuscuzeiro, *adj. m.* (des. *eiro*); (ant.) dizia-se do chapéu redondo de copa muito alta, mais estreita em cima do que em baixo.

Cuscuzeiro, *s. m.* (de *cuscuz*, des. *eiro*) vaso de barro em que se cose o cuscuz.

Cusina, *s. f.* Vem este termo no *Elucidario*, que diz ser voz fr., e significar *sobrinha;* mas *cousine* (pron. *cusine*) em fr. significa *prima.*

Cuspáricas, *s. f. pl.* (Lat. *cusparicæ*) grupo de vegetaes, cujos caracteres são bem distinctos para se poderem separar das *Rutaceas*.

Cúspe, *s. m.* (crro do vulgo). V. *Cuspo*.

Cuspe-cuspe, *s. m.* (popul.) peixe miudo.

Cuspidáto, a, *adj.* (do *cuspile*, des. lat. *atus*); (bot.) terminado em cuspido.

Cuspide, *s. f.* (Lat. *cuspis, ides*, ponta do ferro da lança, deriv. de *spica*, espiga); (bot.) ponta setacea terminal, algum tanto rija e agudissima.

Cuspideira, *s. f.* vaso onde se cospe; escarrador.

Cuspido, a, *p. p.* de cuspir, e *adj.* em que se cuspiu, cheio de cuspo: — (vulg.) mui parecido. *E' o retrato de fulano todo —, escarrado*, inteiramente semelhante. *Cuspido* póde ser corrupção de *esculpido*, que seria mais proprio, mas a mesma expressão se encontra em fr., *tout craché*, no mesmo sentido.

Cuspidôr, óra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que cospe muito; (ant.) cuspideira, escarrador.

Cuspidúra, *s. f.* acção de cuspir.

Cuspinhadôr, óra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que está sempre cuspindo.

Cuspinhadúra, *s. f.* acção de cuspir a miudo.

Cuspinhar, *v. n.* (frequentativo) cuspir a miudo, estar sempre a cuspir.

Cuspinho, *s. m. dim.* de cuspo, pequena porção de cuspo ou saliva.

Cuspir ou **Cospir,** *v. n.* (*cuspuo, ere, con*, o *spuere*, cuspir) lançar fóra o cuspo ou saliva; lançar da boca alguma cousa com força; *v. g.*, cortou a lingua, e a *cuspiu* na cara do tyranno: — (fig., p. us.) rebater, rechaçar; *v. g.*, traziam umas adargas de vacca crua que *cuspiam* o ferro de si; arrojar, lançar fóra (— o navio a estopa das costuras). Este verbo é irregular na sua conjugação, a qual é a mesma que a do verbo *Fugir*: Eu *cuspo*, tu *cospes*, etc.

Cuspo, *s. m.* humor aqueo que vem á boca. V. *Saliva*, que é termo mais polido.

Cusset, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Allier; 4,200 habitantes. Collegio communal.

Custa, *s. f.* (Fr. ant. *caust*, hoje *coût*, de *couster*, hoje *coûter*, custar) gasto, dispendio, despeza que se faz com alguma cousa (dar uma funcção á sua —; obra feita á — do publico, do governo): —*s*, *pl.* despezas feitas com demandas e autos judiciaes (pagar—*s*; sair condemnado nas—*s*); (fig.) trabalho, fadiga, suor, perigo, perda (apreender á sua —; á— da saude, da reputação): —*s*, (forens.) gastos, despezas do processo, que paga quem o perde á parte que vence a demanda: —*s de vassallo, de cavalleiro, de peão*, denominações antigas para designar as que competiam a cada ordem de pessoas, segundo as posses e qualidade do vencedor. *Pagar as —s* do processo; (fig.) ficar do mau partido, receber castigo, damno. *Ficarem —s por —s*, ou *as partes —s por —s*, sem que uma pague nada á outra, compensadas as despezas da demanda.

Custado, a, *p. p.* de custar, causado dispendio, trabalho, incommodo; *v. g.*, tem — muito cabedal; tem-se — muito tempo, trabalho.

Custágem, *s. f.* (ant.) custo, despeza.

Custar, *v. n.* (Alguns etymologistas francezes derivam *couster* ou *coûter*, custar, do lat. *con tare*, que não tem propriamente tal sentido: Court de Gébelin o refere com razão ao celtico *cost*, em allemão *hosten;* mas com mais attenção veria que se deriva directamente do lat. *quæsitum*, sup. de *quæro, ere*, procurar, buscar, fazer por conseguir; adquirir) ser comprado ou vendido por certo preço, importar, ter de ser comprado ou vendido por certo preço, importar, ter de custo; *v. g.*, — caro ou barato; este vestido *custou* quatro moedas. *O convento de Mafra custou muitos milhões de cruzados*, isto é, construiu-se por meio de milhões dispendidos. *A empreza custou-lhe a vida*, isto é, o sacrificio da vida: — (fig.) ser difficil de obter, de fazer, de dizer, de soffrer; causar trabalho, molestia, cuidado, perda ou dispendio de alguma cousa; *v. g.*, esta perda *custou-lhe* muitas lagrimas; a sua ausencia tem-me *custado* muito: —, em sentido activo, causar a alguem dispendio, pena, desgosto, incommodo (trabalho); *v. g.*, *custei* muito (dinheiro, despeza, incommodo, etc.) a meu pao, a meus parentes. *Custei* muitas dôres, lagrimas, afflicções, muitos cuidados a minha mão para me educar. O vulgo diz erradamente: *custei* muito a fazer, a conseguir, em vez de: *custou-me* muito a fazer, etc.

Custeado, a, *p. p.* de custear, e *adj.* fornecido os gastos, corrido com a despeza; *v. g.*, todos os gastos foram *custeados* pela companhia, tendo — a expedição.

Custeamento ou **Costeamento,** *s. m.* acção de pagar as despezas necessarias para se fazer uma obra, um edificio; (introduzido no commercio) concorrer com as despezas necessarias á operação mercantil, á empreza lucrativa; *v. g.*, ao estabelecimento e gastos diarios de uma fabrica, á exploração de mina, á direcção de theatro ou espectaculo publico, ao armamento de navios para trafico mercantil, etc. Tambem se diz dos gastos de obra, edificio erigido sem intuito de lucro, mas é menos proprio neste sentido o escusado. Este termo não se acha nos nossos diccionarios, mas tem sido usado por alguns escritores de boa nota; é necessario na lingua portugueza, e não desdiz da analogia della.

Custear ou **Costear,** *v. a.* (de *custo, ar*, des. inf.) desembolsar o dinheiro necessario para a construcção, apparelhos e gastos de manutenção de navio, fabrica, officina, engenho, exploração de mina, e qualquer outra empreza feita com o fim de lucrar; *v. g.*, — a negociação; — a expedição mercantil; — a empreza; — a impressão de um livro. E' termo excellente, formado segundo as analogias da lingua, e indispensavel.

Custo, *s. m.* (de *quæstum* ou *quæsitum*, sup. lat. de *quæro, ere*, procurar, obter, buscar, comprar, conseguir; a cousa procurada, buscada, que se deseja obter; a cousa comprada, obtida) o que as cousas custam, preço por que ellas se compram ou vendem; (dizei-me o — desse diamante; largar alguma cousa pelo —): — (ant.) gasto, despeza. *Com muito* — ou *a muito* —, com muito trabalho ou difficuldade. *A menos* —, com menor despeza, com menos trabalho. *A' — de seu sangue, vida*, etc. (loc. adv. ant.) á custa, com perda de sangue, etc.: —*s*, *pl.* (ant.) *Ex.* « Para os —*s* da republica. » gastos, despezas.

Custode, *adj. m.* (Lat. *custos, odis*), (anjo, espirito —) que guarda e protege o homem.

Custódia, *s. f.* (Lat. *custodia*, de *custos, odis*, o que guarda) guarda, acção de guardar, de ter em segurança (ter alguem em —): logar onde alguem está guardado, detido, até se averiguar se deve ser transferido da prisão; (fig.) logar onde alguma cousa está guardada com recado e segurança; *v. g.*, em custodia e debaixo de chave: —, acção do guardar, guarda; *v. g.*, para — da capella ou da igreja. « Mulher sob a — do esposo. *Arraes.* » « A torre do Tombo — de toda a escritura do reino. *Barros*, Dec. 1, liv. 2, cap. 2 »: —, conservação, « lavrados em bronzo para —. *Arraes*, 3, 11, » conservação (para — e limpeza da capella); defensa, patrocinio, protecção (a mulher sob a — do marido): —, circulo de ouro ou de prata, guarnecido de raios, com um crystal de cada banda, e posto sobre um pé; dentro delle se expõe a hostia consagrada: —, redoma onde se guardam reliquias: —, subdivisão de uma provincia de religiosos franciscanos, debaixo da direcção de um custodio.

Custodiado, a, *p. p.* de custodiar, e *adj.* (p. us.) posto em custodia, em segurança; guardado, defendido.

Custodiar, *v. a.* (Lat. *custodio, ire*, do *custos, odis*, o guarda. V. *Custodio*); (p. us.) pôr em custodia, em segurança; guardar, conservar, defender.

Custódio, *s. m.* (Lat. *custos, odis*, o guarda, de *cum*, com, e *studeo, ere*, cuidar de) religioso franciscano que faz as vezes de provincial na ausencia deste; (p. us.) guarda, defensor: —, *adj. m.* (*anjo* —). V. *Custode*.

Custódio, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de Goyaz. Atravessa a estrada do N., passo que é difficil em todo o tempo.

Custosamente, *adv.* com grandes despezas, ricamente, sumptuosamente; *v. g.*, homem — trajado; casa — ornada, com muito custo ou trabalho.

Custóso, a, *adj.* (*custo*, des. *oso*) dispendioso, que custa muito dinheiro: difficil, trabalhoso, árduo, molesto; *v. g.*, officios e officiaes mui —*s*, de nenhuma utilidade ao estado. Em geral as emprezas e fabricas administradas pelo governo são mui custosas e de pouca utilidade: —, traba-

lhoso, penoso, arduo, E' mui — desarreigar habitos inveterados, opiniões inculcadas na infancia. Doença mui custosa de curar, difficil: — é supportar os infortunios, e mais — é mostrar-se superior á prospera fortuna.

Custrin ou **Kustrin,** (geogr.) cidade do Brandeburgo, na Prussia, a seis leguas de Francfort sobre o Oder e o Wartha; 4,760 habitantes. Foi destruida pelos russos em 1758, e reedificada depois mais regularmente. Os francezes occuparam-na de 1806 a 1814.

Cutaneo, *adj.* (Lat. *cutaneus*, de *cutis*, pelle) que pertence á pelle (*absorpção, exhalação, enfermidades*). *Nervos —s*, nome de dois nervos distinguido em *interno* e *externo*. São ramos que nascem do plexo branchial. O — *interno* desce ao longo da parte interna do braço, o divide-se acima do cotovelo em dois ramos; o externo, que segue a borda externa do bicops; e o interno que acompanha a veia basilica. O *externo* desce ao longo da parte anterior e externa do braço, e passa pelo meio da dobra do cotovelo. *Musculo* — (anat., vet.) musculo mui delgado que nasce da parte superior e anterior do pescoço, e cobre a parotida e a cavidade inter-maxillar.

Cutéla, *s. f.* (V. *Cutelo*) faca larga e pesada para partir carne nos açougues e cozinhas.

Cutelada, *s. f.* golpe com cutéla. V. *Cutilada*.

Cutelaria, *s. f.* (*cutela* ou *cutelo*, des. *aria*) officina de cuteleiros; rua ou bairro onde elles moram.

Cuteleiro, *s. m.* artifice, cujo officio é fazer facas, tesouras, navalhas e outros instrumentos cortantes. V. *Cutileiro*.

Cutélo ou **Cutello,** *s. m.* (Lat. *cultellus*, des. de *culter*, faca, do gr. *kolóúo*, cortar) alfange; ferro largo e semi-circular, com que os curtidores cortam e adelgaçam o couro. *Senhor de baraço e —*, (loc. propria dos tempos feudaes) com jurisdicção até á pena ultima, que podia mandar enforcar e cortar a cabeça; *pl.* (mar.) pequenas vélas que se largam quando o vento é favoravel e pouco forte (largar —*s* e varredouras). E' uma especie de supplemento ás gaveas e joanetes: içam-se no extremo da verga superior, e amarram-se em paus que se juntam aos laes das vergas inferiores para augmentar o seu comprimento: — de gavea, de velacho, de joanete grande, de joanete de prôa: —*s*, pedaços de panno que sáem do painel, depois de serem derrubados, os quaes se juntam e se unem ao mesmo painel para formar a figura perfeita do panno que se deseja. Largar ou metter —*s* e varredouras (fig.) fazer todos os esforços, pôr todos os meios de ir avante com algum negocio, empreza: —*s*, seis pennas que nascem das pontas das azas do falcão, em fórma de —*s*, a primeira chama-se *cutélo-mestre*. Vinho de —, da propria lavra, das vinhas de quem o vende. Esta locução vem de *cutellus*. Lat., podôa, vinho da poda do dono da vinha, podada por elle.

Cutheanos. V. *Kutheanos*.

Cutia. V. *Cotia*.

Cuticula, *s. f.* (Lat. *cuticula*, dim. de *cutis*); (didact.) synonymo de epiderme: — (bot.) a epiderme das plantas novas. De-Candolle distingue a — da epiderme; considera a epiderme como produzida pelo espessamento do tecido cellular exterior, e dá o nome de — á membrana que reveste os rebentões novos, as folhas, etc., e que não é susceptivel de se renovar quando se arranca: — *externa*, o tegumento que envolve os grãos do pollen.

Cutilada, *s. f.* (*cutello*, des. *ada*, alterado do *cutelada*, mudado o *e* em *i* por euphonia) ferida com o córte de uma espada, terçado, etc.

Cutilão, *s. m. augm.* de cutelo, alfange grande, terçado.

Cutileiro, *s. m.* (*cutelo*, des. *eiro*) artifice que faz facas, tesouras, instrumentos cortantes.

Cútis, *s. f.* (Lat., do gr. *kós*, ou *koidou*, pelle) pellicula, o derme, a pelle.

Cuttak, (geogr.) cidade da India. V. *Kattak*.

Cútter, *s. m.* (do ingl. *cutte*, de *cut*, cortar, cousa que corta); (termo naut.) navio de guerra mui ligeiro e que corta bem o mar; embarcação pequena. De ordinario serve de mexeriqueira a qualquer esquadra; tem um só mastro que arma a latina; e quando navega a uma larga distancia tambem usa um redondo, que se iça com uma verga volante.

Cutunduba, (geogr.) pequena ilha do archipelago fóra da boca da bahia de Nictheroy, no Brazil.

Cutwal, (hist.) official de policia indio, encarregado nas cidades de punir os ladrões, vigiar sobre os que vendem licôres espirituosos ou têem casas de prostituição. Conhece de todas as materias que não são tão importantes que mereçam ser levadas perante o *foudzar*, chefe supremo da justiça e da policia entre os indios.

Cuvilheira, *s. f.* (Lat. *cubiculario*); (ant.) mulher que cuidava do asseio e limpeza da roupa, e que perfumava os vestidos das grandes personagens; camareira: — (ant.) encobrideira, alcoviteira.

Cuxhaven, (geogr.) villa de Hamburgo, a dezesois leguas desta cidade, na foz do Elba; 800 habitantes. Porto seguro, pharol, banhos de mar, pesca, grande navegação a vapor.

Cuxia, *s. f.* V. *Coxia*.

Cuxipó, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Matto-Grosso.

Cuyaia, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Cuyahoga, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, no estado de Ohio; vae precipitar-se no lago Erié, em Cleveland. Tem de extensão sessenta leguas.

Cuyambuca ou **Combuca,** *s. f.* (termo do Brazil) cabaço para levar agua.

Cuyo, (geogr.) região da confederação do Rio da Prata; fórma hoje quasi todo o estado de Mendoza. A sua capital era Mendoza. V. esta palavra.

Cuzco, (geogr.) cidade da republica do Perú, capital de toda a antiga monarchia peruviana e da actual provincia de Cuzco, a 120 leguas de Lima. Bispado, universidade, tres collegios, commercio de lanificios e bordados. Os peruvianos julgavam Cuzco uma cidade sagrada. Via-se ali um magnifico templo do sol, um dos mais vastos e mais ricos que têem existido. No logar por elle occupado existe hoje um convento de dominicanos. O palacio dos Incas, a cidadella, que tinha tres muralhas, a residencia das virgens do sol eram outros monumentos notaveis. Nos arrabaldes de Cuzco residiam os deputados dos differentes povos submettidos pelos Incas; os bairros que occupava cada uma das tribus estavam dispostos em relação ao centro da cidade no mesmo sentido em que ficavam as differentes provincias com relação á capital. De Cuzco partiam duas estradas de mais de 340 leguas de extensão cada uma, e que conduziam ambas a Quito, uma pelos montes, outra pelas planicies. A actual provincia de Cuzco, situada a E. e ao S. da de Ayacucho, e nos confins do Brazil; tem por cidades principaes, além de Cruseo, Abancay, Tinta e Urubamba.

Cyamo, *s. m.* crustaceo isópoda que vive ordinariamente apegado á baleia.

Cyaneas, *s. f. pl.* zoophitos do gênero das meduzas, que têem a boca central com quatro cavidades lateraes.

Cyaneas, (geogr.) ilhas ou penhascos que terminam o canal de Constantinopla da parte da Europa.

Cyanico, a, *adj.* (chim.) azulado.

Cyanita, *s. f.* (miner.) chloro azul, distheno, pedra de laminas azues ou esverdinhadas, mui refractaria.

Cyano, *s. m.* (bot.) planta congenere da centaurea, de que se distinguem duas especies: 1ª, o — maior, que é vivaco, tem o tronco alado, unifloro, as folhas ovaes, lanceoladas, decursivas, e a flôr grande, purpurina ou azulada; 2ª, o — menor, que é annual, tem o tronco direito, elevado, felpudo, as folhas esbranquiçadas, cotanilhosas, com as superiores lineares, integerrimas, e as inferiores ellipticas denteadas.

Cyanoférreo, *s. m.* (chim.) nome proposto por Gay-Lussac para designar o radical do acido dos prussiatos ferruginosos. A presença do cyanuroto de ferro dá ao acido hydrocyanico novas propriedades, torna-se fixo, cristallisavel, não venenoso, e fórma diversos sáes particulares.

Cyanoferruretos, *s. m. pl.* (chim.) o cyanureto de ferro, unindo-se ao acido hydrocyanico, lho dá caracteres inteiramente particulares, e produz então um com-

posto considerado por alguns chimicos como um novo acido. Alguns — são empregados em medicina, e outros nas artes.

Cyanogeneo ou **Cyanogeno**, *s. m.* (do gr. *kyanôes*, azul, e *gheinomai*, gerar) (chim.) gaz descoberto em 1814 por Gay-Lussac, e que é um dos elementos constitutivos do azul da Prussia. E' formado de um volume de azote e dois de carbono condensados. E' um gaz incoloro e de cheiro penetrante. A faisca electrica, ou um calor forte ponco a pouco o decompõe. Combina-se com muitos corpos; com o oxygeneo, com o hydrogeneo, com o enxofro, com os metaes, o mesmo com os oxydos, dando então algnmas vezes productos ainda pouco conhecidos. E' composto de carbono 45,94, de azote 54,06. Obtem-se o *cyanogeno* aquecendo fortemente o cyanureto de mercurio puro mui secco, em vasos tambem exactamente seccos, e recolhendo o gaz sob o mercurio. Não tem uso no estado de gaz.

Cyanometro, *s. m.* (phys.) apparelho, instrumento para medir a intensidade da côr azul do céo, e por conseguinte a elevação do observador.

Cyanópteros, *s. m. pl.* genero de peixes de barbatanas azuladas.

Cyanurêto, *s. m.* (*cyano*, des. *ureto*); (chim.) composição do cyanógeno com outras substancias. Estes saes são soluveis ou insoluveis, e susceptiveis de se decomporem pelo calor. Sendo humidos fornecem diversos productos azotados, e não tendo humidade dão quasi unicamente cyanogene; *v. g.*, — do prata, de cobro, de ferro, de mercurio, de ouro, de potassio, de zinco, etc.

Cyanurico, (acido), *adj.* (clim.) este acido, distilado em agua, transforma-se em um acido incoloro, de cheiro picante; e o acido cyanico. Na temperatura ordinaria experimenta muitas modificações, e fórma, entre outros corpos, uma substancia sêcca e branca, chamada *acido cyanurico insoluvel*.

Cyathiforme, *adj. dos 2 g.* (bot.) de fórma turbinada ou campanulada (calice, corolla, nectario).

Cyatho, *s. m.* (Lat. *cyathus*, do gr. *kyathos*, taça, *khuô*, verter); (ant.) taça, caneca em que os gregos lançavam o vinho para della o deitar nos copos; tambem era uma medida de liquidos.

Cyaxares, (hist.) rei dos modas e persas, que viveu de 655 a 595 antes de Jesus-Christo, filho e successor do Phraortes; repelliu os scythas, que tinham invadido os seus estados, fez a guerra aos assyrios, destruiu Ninive, derrotou Alyates, rei da Lydia, e levou as suas conquistas além do rio Halys. Teve por successor Astyages.

Cyaxares II, (hist.) filho e successor de Astyages; reinou, segundo Xenophonte, de 560 a 536; confiou o commando dos seus exercitos a Cyro, seu sobrinho, que lhe fez grandes conquistas, e lhe succedeu no throno.

Cybele, (mythi.) deusa da terra; era filha do Céo e mulher de Saturno, de quem teve Jupiter, Juno, Neptuno, e os principaes deuses do paganismo. Costuma tambem ser designada pelos nomes de Deineter, Ops, Vesta, Rhéa, Tellus, e Boa Deusa. Apaixonou-se por Atys, joven pastor phrygio, que a desprezou; a deusa para se vingar inspirou-lhe um tal accesso de loucura, que fez com que elle se mutilasse. Esta deusa era principalmente adorada na Phrygia e em Creta, e o seu culto só foi introduzido em Roma no tempo de Annibal, em cuja época a estatua della foi trazida de Pepinonte para Roma. Tinha por sacerdotes os cabires, curetes, corybantes, dactyles e gallos, que celebravam os seus mysterios fazendo mil contorsões e um grande estrepito com cymbalos e outros instrumentos de toda a casta. Costuma-se representar esta deusa debaixo da figura de uma mulher robusta, com uma corôa mural, vestida de verde, e n'um carro puxado por leões.

Cybéle, (geogr.) monte da Phrygia consagrado a Cybéle.

Cybira, (geogr.) cidade da Lycaonia, perto do Meandro.

Cybo, (Arano ou Aarão); (hist.) celebre genovez, originario da Grecia; nasceu na ilha de Rhodes em 1377; descendia de Lamberto Cybo, retomou aos sarracenos as ilhas de Capraia e Gorgona, e que veio em 999 estabelecer-se em Genova, aonde gozou das maiores honras. Cybo partilhou o governo da republica com Thomaz Fregozo, e foi depois vice-rei de Napoles por Renato de Anjou, a quem prestára importantes serviços. Em 1442 defendeu com a maior coragem a cidade de Napoles contra Affonso do Aragão; foi obrigado a render-se, mas conservou a sua realeza a pedido do vencedor. Em 1444 o papa Calisto III chamou-o a Roma, e pô-lo á testa dos negocios publicos. Por morte do pontifice Arano voltou a Napoles, e morreu em Capua, em 1457, deixando um filho, que foi papa com o nome de *Innocencio VIII*.

Cybo, (Innocencio), (hist.) bisneto do precedente, filho de Francisco, conde de Ferentillo, e de Magdalena de Medicis, filha do Lourenço de Medicis. Seus tios Leão X e Clemente VII, encheram-n'o de favores. Quando este ultimo pontifice foi preso no castello de Santo Angelo pelo condestavel de Bourbon, então ao serviço de Carlos V, Cybo conseguiu conservar as cidades das Legações na obediencia ao pontifice, e restituir-lhe a liberdade. Quando Alexandre de Medicis foi assassinado, Cybo rejeitou a soberania que lhe era offerecida. Morreu em Roma em 1550 na idade de 58 annos.

Cybo Malaspina, (hist.) da familia dos precedentes; nasceu em Genova em 1527, morreu em 1623, uniu-se á casa d'Austria, foi camarista de Philipe II, rei de Hespanha; foi creado em 1568 principe do Imperio e do Massa, em 1569 duque d'Aiello, e em 1600 barão de Padula. Seu neto Alberto II perdeu o seu principado do Massa, que lhe foi trocado em 1660 pelo titulo de duque do Imperio.

Cycadeas, *s. f. pl.* (Lat. *cycadeæ*) familia de plantas consideradas ao principio como monocotyledoneas, e hoje como dicotyledoneas; comprehende os generos *zamia* e *cycas*.

Cychró, *s. m.* insecto coleóptero do genero dos cárabos.

Cycladas, *s. f. pl.* genero de molluscos acephalos testaceos, de agua-dôce, de concha arredondada, equilateral, e transversalmente estriada.

Cyclades, (Grandes), (geogr.) ilhas do Grande Oceano equinocial. V. *Quiros* (archipelago de).

Cyclades, (geogr.) nome que os antigos deram a um consideravel grupo de ilhas do Archipelago, dispostas em circulo (em grego *cyctos*). Ficam proximas á costa da Grecia, e situadas a E. das Sporades. (V. esta palavra). As principaes Cyclades eram Naxos, Andros, Delos, Paros, Céos, Mélos e Astypalea. (V. estas palavras).

Cyclamé ou **Cyclaminis**, *s. m.* (Lat. *cyclaminus*, ou *cyclaminum*, do *kyklos*, circulo); (bot.) planta herbacea, pertencente á familia das lysimachias de Jussieu. Tem a raiz tuberosa; as folhas radicaes; as haste unifloras, com a flôr inclinada, e a corolla reflexa, arosetada. Distinguem-se duas especies, uma da India e outra da Europa, conhecida vulgarmente pelo nome de *pão de porco*. A sua raiz é purgativa.

Cyclamine, *s. f.* V. *Cyclame*.

Cyclico, a, *adj.* (Lat. *ciclicus*) que pertence ao cyclo; (antiguid.) epitheto que se dava a certas pequenas obras de poesia, como cantigas ou canções, e aos poetas que as compunham.

Cyclicos, *s. m. pl.* (h. n.) insectos que constituem a sexta familia da ordem dos coleópteros tetrameros de Cuvier. Tem as antennas filiformes, ou um pouco mais grossas para a ponta; corpo pequeno, arredondado, lizo, o as mais das vezes ornado de côres metalicas e brilhantes.

Cyclicos, (poetas), (hist.) da palavra grega *cyclos*, circulo. Den-se este nome a certos poetas gregos, cujas obras comprehendem, por assim dizer, n'um circulo a historia de todos os factos relativos a Troia. Appareceram estes poetas pouco mais de um seculo depois do Homero, e tentaram completar a sua Epopéa, cantando todos os successos que seguiram ou precederam a *Illiada*. Entre elles devemos distinguir os poetas cujas obras foram reunidas pelos grammaticos do Alexandria sob o titulo de *Cyclo-epico*, por serem os mais classicos; taes foram, depois de Homero e Hesiodo, Pisandro de Camiros, e Pauyasis do Samos, ambos autores de uma *Heracleida*, e Antimaco, autor de uma *Thebaida*. Os outros poetas cyclicos mais celebres foram: Sta-

syno de Cypre, Hegesias da Salamina, Lesches de Lesbos, Stesichoro de Himerc, e Cherilo de Samos. Os fragmentos que delles nos restam encontram-se na edição de *Homero* feita por Walf, Leipsiek, 1817. A estes poderiamos accrescentar Coslutho, Tryphiodoro e Quinto de Smyrna, poetas de Alexandria, que tentaram, mas sem resultado, explorar a rica mina da historia de Troia.

Cyclides, *s. m. pl.* vermes infusorios homogeneos, de corpo chato e oval.

Cyclo, *s. m.* (Lat. *cyclus*, do gr. *cyclus*, circulo), (astron.) revolução perpetua, periodo de um certo numero de annos que, acabados, principiam outra vez a contar-se: — *de indicação romana*, revolução de 15 annos. E' inteiramente arbitrario, e foi introduzido por Constantino em o anno 312, para que se não contasse mais por olympiadas: — *lunar* ou *aureo numero*, periodo de 19 annos solares, no fim do qual os novilunios cáem nos mesmos dias em que tinham caido 19 annos antes, mas em horas differentes. Foi inventado por Meton, celebre astronomo de Athenas: — *solar*, revolução ou periodo de 28 annos solares, no fim dos quaes principia e acaba o anno exactamente pelos mesmos dias em que principiou e acabou o primeiro anno do cyclo. Entre as nações antigas: *v. g.*, a China; o Egypto, a Chaldea, a Grecia, etc., estava em uso um grande numero de cyclos: — *epico*, collecção de poemas heroicos, epicos: — (med.) os medicos da seita methodica tambem deram este nome a uma reunião de meios curativos tomados principalmente no regimen e na dietetica, e continuados durante um certo numero de dias determinados; empregavam principalmente no tratamento das molestias chronicas. Cœlio Aurelio distingue tres sortes de cyclos: 1ª, o que tem por objecto fazer recuperar as forças ao doente fatigado pela applicação imprudente de remedios, e que consiste unicamente em um regimen, em que os alimentos e os exercicios, até áquelle periodo inteiramente vedados, têem um augmento gradual durante nove dias; 2ª, o que se faz seguir ao doente depois da primeira, e que só differe deste em se permittir o uso do alimentos um pouco menos faceis a digerir; 3ª, que dura quasi o mesmo numero de dias, e consiste principalmente na privação dos alimentos aeres e salgados, e na administração de um vomitorio no segundo dia. Concluida esta terceira especie do cyclo, faziam repetir os dois primeiros. A este methodo curativo deram o nome de *methodo* ou *regra cyclica*.

Cyclo, prefixo que entra na composição de muitos termos, e que significa circular, de circulo.

Cyclobranchios, (*ki*) *s. m. pl.* (h. n.) setima ordem de molluscos da classe dos gasteropodas de Cuvier. Têem as guelras em fórma de foliolos ou pequenas pyramides presas debaixo das orlas do manto á semelhança dos inferobranchios, dos quaes se distinguem pela natureza do seu hermaphroditismo, pois que não possuem orgão para a copula, e se satisfazem a si mesmos.

Cycloidal, *adj dos 2 g.* (*cycloide*, des. *al*) pertencente á cycloide. *Espaço* —, comprehendido na cycloide e sua base.

Cyclóide, *s. f.* (*cyclo*, des. *oide*, do gr. *eidos*); (geom.) curva mecanica ou transcendente, descrita pelo movimento de um ponto de circulo que faz a sua revolução sobre um plano.

Cyclometria, *s. f.* (Lat. *cyclo*, e gr. *metron*, medida); (geom.) arte de medir os circulos e os cyclos.

Cyclopéa, *s. f.* (antiguid.) dança pantomimica que representava um cyclope, ou antes um Polyphemo cégo e bebado. Os cyclopes, segundo as ficções mythologicas, gigantes da Sicilia, que só tinham um olho no meio da testa, filhos de Neptuno e de Amphitrite, ou do céu e da terra, eram os obreiros de Vulcano, trabalhavam com elle nas forjas de Lemnos e nas cavernas do monte Etna, e ajudavam a preparar os raios de Jupiter. Os poetas tambem deram o nome de cyclopes aos sicilianos pela vizinhança do mar e do monte Etna. Poeticamente significa officina de Vulcano.

Cyclopédia, *s. f.* V. *Encyclopedia*.

Cyclopes, *s. m. pl.* crustaceos branchiopodios, que têem um olho situado sobre o dorso do segmento anterior do tronco; o corpo oblongo, mais estreito na extremidade posterior; duas, e algumas vezes quatro antennas simples; seis até dez pés apparentes, felpudos; e uma cauda longa e forcada.

Cyclopes, (myth.) gigantes, filhos do céu e da terra, os quaes tinham um só olho no meio da testa. Habitavam a Sicilia ou Lemnos, e trabalhavam como ferreiros ás ordens do Vulcano a forjarem raios para Jupiter. Havia quatro principaes, que eram Arges, Brontes, Steropes e Polyphemo. Foram todos atravessados pelas settas de Apollo, que vingou deste modo a morte de Esculapio, seu filho, fulminado por Jupiter com um raio. Os cyclopes são considerados os primeiros habitantes da Sicilia, e confundidos com os Pelasgios. São-lhe attribuidas as construcções chamadas *cylopeanas*, de que se vêem vestigios na Italia e na Grecia; consistem ellas em enormes rochedos collocados uns sobre outros, e cujos interstieios são cheios por outras pedras mais pequenas. Na bibliotheca Mazarina de Paris existe uma curiosa collecção de modelos destes monumentos.

Cyclópteros, *s. m. pl.* genero de peixes malacopterygeos, cartilaginosos, que tem as barbatanas ventraes dispostas em fórma de diseo, e as peitoraes simples.

Cyclostômas, *s. m. pl.* genero de molluscos gasteropodas, pectinibranchios, de concha em fórma de espiral oval, transversalmente estriada.

Cyclótomo, *s. m.* (Lat. *cyclotomus*, *i*; gr. *cyklos*, circo, e *tômé*, seeção, incisão); (eirurg.) nomo de dois instrumentos destinados ao mesmo tempo a fixar o globo do olho e a fazer a incisão da cornea na operação da cataracta.

Cycno, (myth.) filho de Sthenelo, rei da Liguria, e amigo de Phaetonte; ao saber da morte deste principe abandonou os seus estados para vir chora-lo nas margens do Eridan. Quando chegou á velhice os deuses mudaram-lhe em pennas os cabellos brancos, e metamorphoscaram-no em cysne.

Cycônes, (geogr.) povos da Thracia européa.

Cydippe. V. *Cleobis e Biton*.

Cydno, *s. m.* inseeto hemiptero, especie de percevejo.

Cydno, (geogr.) rio da Asia, que tem a sua foz perto do Tarso, e vae terminar no Oceano, depois de percorrer dez leguas de terreno. Alexandre estava para morrer nelle na occasião de tomar um banho, e conta-se que o imperador Frederico I ali se afogára em 1190. V. *Calycadno*.

Cydon ou **Cydônia,** (hoje *Canea*); (geogr.) cidade de Creta, fundada por uma colonia de Samos.

Cydonita, *s. f.* (miner.) pedra branca e friavel, cujo cheiro é algum tanto semelhante ao do marmelo.

Cylão Crotoniato, (hist.) inimigo de Pythagoras, excitou um tumulto contra os pythagoricos, reunidos em casa do athleta Milão, e fez assassinar a maior parte delles.

Cylão, (hist.) celebre athenicnse, que se apossou da cidadella para dominar a cidade, no governo do archonte Megaeles, em 598 antes de Jesus-Christo; foi, porém, sitiado, fugiu, e os seus partidarios foram assassinados.

Cylices, (geogr.) povos da Illyria.

Cylindráceo, a, *adj.* (Lat. *cylindraceus*, *a*, *um*); (bot.) em cylindro; quasi cylindrico. Diz-se de um grande numero de orgãos; *v. g.*, fructo, placenta —.

Cylindrico, a, *adj.* (*cylindro*, des. *ico*) que tem a fórma de um cylindro.

Cylindrita, *s. f.* (miner.) cylindro fossil.

Cylindro, *s. m.* (Lat. *cylindrus*, do gr. *kylindros*, de *kylindéô*, gyrar, volver) solido geometrico formado pela revolução de um parallelogrammo rectangulo. Tem por base um circulo e toda a secção parallela, e esta base é um circulo do mesmo diametro: — (mar.) corpo roliço, por cujo centro passa um eixo, á roda do qual gyra, e que descansa sobre dois apoios. Nelle se gurne o cabo do leme, para, mediante a roda ou rodas que se fixam nos extremos do mesmo cylindro, se dar a direcção conveniente ao navio: — (bot.) nomo de uma flôr cultivada nos jardins, e de um arbusto cujas folhas se parecem com as da ameixieira; porém mais brandas e de côr esverdinhada, e com cheiro suave. Produz flôres semelhantes ás da larangeira, e a que alguns chamam *jasmins da gloria*.

Cylindroide, *s. f.* (*cylindro*, *oide*, suff. do gr. *eidos*, fórma); (geom.) solido da feição de cylindro, porém cujas bases oppostas e parallelas são ellipticas, solido formado pela revolução de uma hyperbolo em roda do seu segundo eixo. *Protuberancias —s*, (anat.) de fórma quasi cylindrica, as chamadas vulgarmente cornos de Ammon, situadas na parte posterior dos ventriculos lateraes do cerebro.

Cyllène, (em lat. *Cyllenyus*, hoje *Zyria*); (geogr.) elevada montanha da Arcadia, ao NE., consagrada a Mercurio, que ali tinha nascido. Havia uma cidade d'Elida, que tinha o mesmo nome, e hoje tem o de *Chiarenza*; ficava ao NO. d'Elis, era porto desta cidade, e foi destruida pelos corcyrianos na guerra do Peloponeso. Tinha um templo de Esculapio.

Cyma ou **Cymas,** (geogr.) cidade da Eolia.

Cyma, *s. f.* (Lat., do gr. *kyma*, haste de planta) juncção de dois ou mais pedunculos que partem de um mesmo ponto, mas que se abrem quasi horisontalmente, e terminam por uma ou duas ordens de flôres.

Cymalha, *s. f.* (archit.) moldura meio concava e meio convexa, que serve de remate á cornija; (ant.) cimo, alto, cume: —*s*, *pl.* (orthog., ant.) apices ou diereses.

Cymba, *s. f.* barca, batel.

Cymbalária, *s. f.* (bot.) planta annual, pertence ao familia das escrofularias de Jussieu. Lança troncos lizos, reptantes; tem as folhas cordiformes, alternas, com cinco lobulos: as flôres solitarias, axillares; o calice com cinco foliolos; a capsula arredondada, bicellular. Dá-se na beira das fontes, sobre os muros humidos, e floresce em Maio.

Cymbifórme, *adj. dos* 2 *g.* que tem a fórma de um batel ou de uma navcta (petalas—*s*).

Cymeira, *s. f.* (bot.) umbrella bastarda.

Cymino, (geogr.) lago o monte do mesmo nome, em Toscana.

Cymófano ou **Cymophano,** *s. m.* (miner.) chrysolita oriental, pedra transparente, cujos reflexos, de côr lactea e azulada, parecem fluctuar no interior dos seus cristaes.

Cymósa, *adj. f.* (bot.) flôr disposta em cymeira.

Cymothoas, *s. f. pl* genero de crustaceos isópodas.

Cynanche, *s. f.* (Lat. *cynanche*, *es*, gr. *kyón*, cão, e *agchô*, eu suffoco); (med., p. us.) especie de angina, esquinencia inflammatoria, na qual os doentes deitam a lingua do fóra á mancira dos cães, cuja respiração é curta, anhelante, afadigada.

Cynanthropia, *s. f.* (med.) especie de mania, na qual o enfermo se crê transformado em cão.

Cynápes, (geogr.) rio que desemboca no Ponto-Euxino.

Cynarocéfalas ou **Cynarocéphalas,** *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas que constitue a segunda ordem da classe das dycotiledoneas monopetalas de estames epigyneos e antheras conjunctas de Jussieu. Os seus caracteres são: flôres flosculosas, calice commum, com varias ordens de escamas imbricadas, receptaculo commum, palheaceo ou cobertos de pellos; os florões neutros, de ordinario irregulares, os hermaphroditas com cinco divisões iguaes e outros tantos estames, estigmas simples ou bifendidos, troncos herbaceos, mui poucas vezes fructescentes; folhas alternas, espinhosas ou sem espinhos, flôres terminaes, raramente axillares.

Cynegetico, a, *adj.* (Lat. *cynegetica*, *pl.* livros sobre a caça, do gr. *knéghêô*, caçar); (didact.) relativo á caça: diz-se principalmente dos poemas de Gracio e Nemesio sobre a caça. *Lei* — (antiguid.) concernente á caça e aos cães.

Cynegiro, (hist.) Atheniense celebre pelo seu valor heroico. Depois da batalha de Marathona perseguiu os navios dos persas, e agarrou um com a mão direita; tendo-lhe porém o inimigo decepado a mão direita, segurou elle o navio com a mão esquerda, e como esta tivesse a mesma sorte da direita, agarrou-se ao navio com os dentes. Este heróe era irmão do poeta Eschylo.

Cynethusia, (geogr.) ilha do mar Egeu.

Cynia, (geogr.) lago da Acarnania.

Cynico, a, *adj.* (Lat. *cynicus*, do gr. *kynikós*, de cão) que pertence á seita dos cynicos, impudico, obsceno, deshonesto (philosopho, discurso, imagem); *v. g.* Espasmo — (med.) V. *Espasmo. Espasmo, convulsão:* — (med.) movimento convulsivo dos musculos das facos, que faz que os labios, contraidos so desviem de modo que deixam ver os dentes á maneira do cão quando está assanhado.

Cynicos, (hist.) seita de philosophos gregos, que tinham por chefe o atheniense Antisthenes. Foi-lhes dado este nome, derivado da palavra grega *cyon*, *cynos*, que quer dizer cão, por isso que elles, pondo de parte como os cães todo o vislumbre de vergonha, calcavam aos pés o pudor e as conveniencias sociaes. Segundo outros, o seu nome deriva-se de *Cynosarges*, logar aonde so reuniam. Os cynicos sustentavam que só deviamos envergonhar-nos das acções criminaes, e affectavam grande desprezo pelo vestuario, pelas riquezas, pelas artes o pelas sciencias; traziam unicamente uma capa esburacada, um pau e um alforge. Os principaes philosophos desta seita foram Crates, Diogenes e Menippe. Esta seita confundiu-se depois com a dos stoicos.

Cynipes, *s. m. pl.* genero do insectos hymenopteros. Da picada que as femeas destes insectos fazem nos vegetaes para depôr os ovos é que se formam as excrescencias conhecidas pelo nome de noz de galha o de bedegar.

Cyniphis ou **Cynipho,** (geogr.) rio da Lybia.

Cynismo, *s. m.* seita, doutrina dos philosophos cynicos; impudencia cynica.

Cynita, *s. f.* (miner.) pedra figurada que representa um cão.

Cynocefalo ou **Cynocephalo,** *s. m.* (Lat. *cynocephalus*, do gr. *cyno*, pref. *kephalé*, cabeça) genero de macacos de focinho alongado e como truncado na ponta, ondo tem as ventas, o que lhes dá a semelhança de um focinho de cão: — (antiguid.) animal fabuloso adorado pelos egypcios com o nome de Anubis. Era symbolo astronomico mui celebre entre os hieroglyphos do Egypto, e por elle se designavam os equinocios (*Plutarco*).

Cynocéphalos, (geogr.) povos das montanhas da India, os quaes, conforme as relações de Plinio e Aulo Gellio, eram assim chamados porque tinham cabeça de cão.

Cynoglóssa, *s. f.* (do gr. *cyno*, pref., e *glóssa*, lingua); (bot.) planta bisannual, pertencente á familia das borragineas de Jussieu. Tem as folhas largas, lanceoladas, cotanilhosas; a corolla afunilada; os estames mais curtos que a corolla; e o fructo oriçado. As suas raizes passam por antispasmodicas e narcoticas, mas parece que são pouco activas.

Cynómetra, *s. f.* (bot.) arvore da India, da familia das leguminosas.

Cynomório, *s. m.* (bot.) planta parasita dos climas quentes, semelhante ao cogumelo.

Cynopolis, (geogr.) que quer dizer *cidade dos cães*, cidade do antigo Egypto, na Thebaida, em frente do Rio. Era ali adorado Anubis com cabeça de chacal ou de cão.

Cynorexia, *s. f.* (med.) nome que davam os antigos a uma variedade da bulimia, na qual os enfermos vomitam todos os alimentos que tomam.

Cynórrhodo, *s. m.* fructo da rosa de cão. E' oval, um pouco comprido, liso, de côr vermelha mui viva, e tem propriedade adstringente. *Conserva de*—(pharm.) applicada contra as diarrhéas chronicas. Prepara-se uma polpa, deixando macerar em vinho branco e pizando depois os *cynorrhodos* colhidos antes da sua perfeita maduração, e privados das suas sementes e dos seus pellos interiores; o com uma parte desta polpa e parte e meia de açucar em consistencia do electuario se faz a dita conserva.

Cynosarges, (geogr.) bairro do Attico, ás portas de Athenas, aonde os cynicos tinham as suas assembléas.

Cynosbatos, *s. m.* (do pref. *cynos*, e gr. *bátos*, arbusto espinhoso) planta de que fallam os antigos, e que se suppõe ser a rosa brava ou canina.

Cynoscéphalos, (geogr.) que quer dizer *cabeças de cão*, logar da Thessalia, assim chamado de certas eminencias que ali se vêem, o que têem esta fórma; é celebre por duas batalhas que ali se deram. Na 1ª, no anno 365 antes de Jesus-Christo, Pelopidas, general dos thebanos, derrotou os thessalianos, commandados por Alexandre, tyranno de Pheres, mas morreu no combate. Na 2ª, em 197 antes de Jesus-

Christo, o general romano Flaminio derrotou inteiramente Filippe v, rei da Macedonia. Cynoscephalos estava situada a NE. e proximo de Scotressa, a E. da Pharsalia:

Cynosúra, *s. f.* (Lat. do gr. *cynos*, ouro, cauda); (astron.) a Ursa menor, constellação boreal composta de sete estrellas, a mais vizinha do pôlo boreal, e que serve para se designar o mesmo pólo. Fabularam os poetas que foi este o nome de uma nympha do monte Ida, metamorphoseada em astro por ter cuidado da educação de Jupiter.

Cynthia, *adj.* (do gr. *kycin*, ou *kucin*, conceber) epitheto da lua ou Diana.

Cynthio (monte), (geogr.) monte da ilha de Delos, que se figurou aos antigos ser muito elevado, o que passou entre elles por ser o logar em que Diana e Apollo tinham nascido.

Cynuria, (geogr.) pequena região da Angolida, na extremidade SE. Capital Thyrea.

Cynurenses, (geogr.) moradores de Cynura, cidade da Arcadia.

Cyparisso, (hoje *Castel-Rampano*); (geogr.) cidade da Messenia, n'um golfo do mar jonico, chamado Cyparisso, e hoje *Golfo de Ronchio*.

Cyperáceas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas que constitue a sexta ordem da classe das monocotyledones, de estames hypogyneos de Jussieu. Os seus caracteres são: flôres hermaphroditas ou monoicas, cada uma sobre uma palheta que serve de calice; tres estames debaixo do pistillo; um ovario superior; um estillete; estigma frequente triplicado; semente solitaria, núa ou entunicada, algumas vezes rodeada de sedas ou pellos que nascem da base; o corculo e a germinação como nas gramineas; palhetas unifloras, juntas em espigas ou fasciculos; colmo cylindrico ou triangular, ordinariamente sem nós; as folhas floraes rentes, com as radicaes e caulinas envaginantes.

Cyperóides, *s. f. pl.* (bot.) V. *Cyperaceas*.

Cyphellas, *s. f. pl.* (Lat. *cyphella*, æ, curvatura); (bot.) pequenas fossas orbiculares, que se observam na face inferior dos lichens, e cujo uso é inteiramente desconhecido.

Cyphi, *s. m.* (antiguid.) perfume de que faziam uso os sacerdotes egypcios, segundo refere Dioscorides.

Cyphonismo, *s. m.* (antiguid.) supplicio que consistia em untar de mel o delinquente e expô-lo ás moscas.

Cypréas, *s. f. pl.* genero do molluscos gasterópodas pectinibranchios, de concha convexa no meio, estreitando-se igualmente para as extremidades, com a abertura estreita, longitudinal, e a espira pouco saliente.

Cypreste, *s. m.* V. *Cipreste*.

Cypria, *adj. f.* epitheto do Venus. *A cypriadea*, (poet.) da ilha de Chypre, onde se lhe rendia um culto especial.

Cypriano (S.), *Thascius Cacilius Cyprianus*, um dos principaes padres da igreja latina; nasceu em Carthago no principio do seculo III, de paes pagãos, foi primeiramente professor de rhetorica, converteu-se depois ao christianismo, e foi eleito bispo de Carthago em 248. Foi perseguido no tempo do imperador Decio, e viu-se obrigado a deixar Carthago, mas voltou ali em breve, e exterminou as heresias que na sua ausencia se tinham introduzido. Teve uma controversia com o papa Estevão sobre um baptismo ministrado por uns hereges, o sustentou contra o pontifice que tal baptismo não era válido. No tempo do imperador Valeriano foi desterrado, e pouco depois soffreu o martyrio em 258. Festeja-se este Santo a 16 de Setembro. S. Cypriano deixou algumas obras religiosas, que têem sido impressas e traduzidas em varias linguas. Constam de varios tratados, entre os quaes se nota um sobre a *Unidade da igreja*, outra sobre a *Oração Dominical*, e *Epistolas*.

Cyprigena, *adj. f.* (Gr. *Kypros*, Chypre, e *genesthái*, nascer); (myth.) epitheto de Venus, nascida do mar que banha as praias do Chypre.

Cyprina, *adj. f.* epitheto de Venus, derivado da ilha de Chypre, onde era particularmente adorada.

Cyprinos, *s. m. pl.* (h. n.) familia do peixes da ordem dos malacopterygeos abdominaes de Cuvier. Tem a bôca pouco rasgada, as maxillas fracas, e do ordinario sem dentes, os raios das guelras pouco numerosos, o corpo coberto de escamas, e são os menos vorazes de todos os peixes. A carpa e o barbo pertencem a esta familia.

Cypro, *s. m.* hoje *Chypre*, (geogr.) ilha da Asia, no Mediterraneo, entre a Europa e a Africa. A sua grande fertilidade fez com que fosse consagrada a Venus.

Cypsèla, *s. f.* (geogr.) cidade da Thracia.

Cypselo, (hist.) tyranno de Corintho, da raça dos Bacchiadas; reinou com moderação de 657 a 627 antes de Jesus-Christo; deixou o poder a seu filho Periandro, e foi o tronco da dynastia dos *Cypselidas*, que reinou 73 annos em Corintho.

Cyra, (geogr., ant.) capital do roino de Colchos, na Asia, celebre pelo vellocino de ouro, objecto da expedição de Jason e dos Argonautas. Julgam alguns que era esta a cidade de Æa.

Cyrbas, *s. f. pl.* (antiguid.) parte das leis de Solon, relativas ao culto.

Cyrbásia, *s. f.* (antiguid.) barrete conico dos antigos persas.

Cyrenaica, *adj.* e *s. f.* (antiguid.) nome de uma seita de philosophos que seguiam a doutrina de Aristippo, e faziam consistir o summo bem na fruição dos prazeres.

Cyrenaica, (geogr.) chamada tambem *Pentapolo da Lybia*, e hoje *reino da Barca*, vasta região da Africa antiga, ao O. do Egypto, e ao longo da costa do Mediterraneo, desde o grande Syrta até ao cabo *Pyseo*. A sua capital era Yrene, e as outras cidades principaes são Ptolemais, Apollonia, Berenice e Teuclirea ou Arsinôe; e por ter cinco cidades se chamava Pentapole. No interior tem desertos arenosos, mas o sólo é fertil, risonho, e mais fresco para o Norte. Commercio vasto e activo. A Cyrenaica foi colonisada pelos gregos. E' tradição que o Laoconico Batto fôra o primeiro que ali viera estabelecer-se no anno 630 antes de Jesus-Christo, e que fundára Cyrene. A Cyrenaica formou primeiro uma liga, em que Cyrene tinha o primeiro logar, e que teve frequentes dissensões com Carthago. Reunida ao Egypto, no tempo da Alexandre, ficou por sua morte sujeita aos lagides, no anno 320; formou em 264 um estado tributario do Egypto, e algumas vezes independente, até que foi legada aos romanos pelo seu ultimo rei em 96, sendo em 65 reduzida a provincia romana.

Cyrenaicos, (hist.) hereges que começaram a dogmatisar no anno 175. Ensinavam, entre outros erros, que a oração era inutil, porque, sabendo Deus melhor do que nós mesmos as nossas precisões, não era necessario fazer-lh'as conhecer.

Cyrenaicos, (hist.) philosophos gregos, que tinham por chefe Aristippo de Cyrene. Ensinavam que o homem só deve viver para o prazer. Esta seita confundiu-se depois com a dos epicurianos.

Cyrene, (geogr.); (hoje *Curin* ou *Crennah*) cidade da Africa Septentrional, a tres leguas da costa, capital da Cyrenaica; era a cidade mais commercial da Africa depois de Carthago emquanto não existiu Alexandria. Foi fundada no anno 630 antes de Jesus-Christo por Bato, que viera de Thera, e tomou o seu nome de Cyrene, nympha, amante de Apollo, e que fugindo em seguimento do seu amante, se refugiára nesta parte da costa da Africa. A philosophia foi ali cultivada, e Aristippo ali fundou a escola cyrenaica. Hoje é uma miseravel aldeia, mas que ainda conserva bellas ruinas.

Cyreneo ou **Cyreneu, èa,** *adj.* e *s. m.* ou *f.* natural de Cyrene ou da Cyrenaica.

Cyriaco (S.), (hist.) patriarcha de Constantinopla em 595: tomou o titulo de *Bispo ecumenico* ou *universal*, mas o imperador Phocas prohibin por um decreto que se désse este titulo a qualquer outro bispo que não fosse o de Roma. Cyriaco morreu de desgosto em 606. Festeja-se a 16 de Março.

Cyriano (S.), (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado e districto de Vizeu; uma no concelho de Vizeu, e outra no de Aregos.

Cyrilla, *s. f.* (bot.) arbusto da Virginia, da familia das urzes.

Cyrillo (S.), denominado o *Apostolo dos slavos*; chamou-se primeiro Constantino-o-Philosopho, e nasceu no seculo IX na Thessalonica, orinndo de uma familia senatorial. Enviado por Santo Ignacio aos khazares, converteu o seu khan, e baptisou todo aquelle povo. Em 860

foi prégar a fé aos Bulgaros, á Moravia e á Bohemia. Estabeleceu uma academia em Buda, e inventou o alphabeto slavo, chamado do seu nomo *Cyrilliano*. Morreu em Roma em 882. São-lhe attribuidas varias obras em lingua slava e uns *Apologos moraes*.

Cyrillo (S.) (hist.) padre da igreja grega; naseeu em Jerusalem em 315, o foi patriarcha desta cidade em 350. Foi deposto em 357 por intrigas de Acacio, bispo da Cesaréa, mas voltou ao patriarchado no começo do reinado de Julião. Foi de novo desterrado pelo imperador Valente, e só por morte deste principe, em 378, recuperou o seu logar, que conservou até ao anno 386, em que morreu. As suas obras têem sido impressas em grego e latim; as principaes são: as *Catecheses* ou *Principios da Religião*, que é considerada a mais antiga e mais perfeita exposição da fé christã. Festeja-se a 18 de Março.

Cyrillo (S.), (hist.) patriarcha de Alexandria em 412; mostrou no desempenho das suas funcções um caracter inflexivel; expulsou da Alexandria os novacianos e judeus, a despeito da opposição do prefeito do Egypto, e occasionou com o seu excessivo zelo desordens violentas, em que morreu o celebre Hypatias. Escreveu contra os nestorianos, que começavam então a propagar a sua doutrina, e fê-los condemnar no concilio de Epheso em 431. Morreu em 444. Deixou varias obras contra Menes, Photino, Apollinario e Julião-o-Apostata. Das suas obras a melhor é um tratado intitulado o *Thesouro*. Festeja-se a 28 de Janeiro.

Cyrnos, (geogr.) antigo nome da Corsega.

Cyro. V. *Cyrresthico*.

Cyro, (hist.) *o Moço*, filho de Dario Nothо, e irmão de Artaxerxes Memnon, rei da Persia; foi nomeado governador das provincias da Asia-Menor, quando seu irmão subiu ao throno, no anno 404 antes de Jesus-Christo. Movido da ambição de reinar, marchou contra seu irmão á testa de um exercito de 300,000 barbaros e 13,000 gregos. Artaxerxes marchou ao seu encontro á testa de 900,000 homens, e encontrando-o, proximo a Cunaxa, venceu-o, e matou-o de sua propria mão no anno 401. Cyro trazia comsigo Clearco e Xenoponte, que depois da derrota de Cyro salvou os gregos que trazia sob o seu commando, pela celebre retirada chamada dos *Dez mil*.

Cyro, (hist.) rei da Persia, filho de Cambyses; principe persa e de Mandane, filho do Astyages, rei dos medas; nasceu no anno 599 antes de Jesus-Christo. Segundo Herodoto, Cyro foi engeitado por seu avô Astyages, a quem um oraculo tinha prophetisado que havia de ser desthronado por seu neto; segundo Xenophonte, Cyro foi educado cuidadosamente na côrte de Astyages, o commandou os exercitos do filho deste principe, Cyaxares II. Restituiu a independencia á Persia, que havia muito estava sujeita aos medas, e fez-se nomear rei deste paiz no anno 560 antes de Jesus-Christo. Em pouco tempo augmentou o seu imperio, que em breve se tornou o mais vasto da Asia. Derrotou Creso, rei de Lydia, na celebre batalha de Thymbrea, em 548, apoderou-se de Sardes, sua capital, e de quasi toda a Asia-Menor; voio depois sitiar Babylonia, aonde reinava Labyneto ou Balthazar, e tomou esta cidade depois de ter desviado as aguas do Euphrates no anno 538 antes de Jesus-Christo. Tendo morrido pouco depois sem descendencia Cyaxares, rei da Media, Cyro, seu sobrinho, herdou os seus estados em 536, e achou-se desto modo senhor de quasi toda a Asia. O seu imperio comprehendia os imperios de Babylonia, Assyria, Media e Persia e a Asia-Menor. Ignora-se qual fosse o fim deste conquistador. Segundo Xenophonte, morreu de idade avançada nos braços de seus filhos; segundo Herodoto, tendo voltado as suas armas contra os scythas, caiu em poder de Thomyrs, sua rainha, que o mandou matar, e lhe metteu a cabeça n'um vaso cheio de sangue, dizendo: *Monstro, saciate de sangue, do que sempre estiveste sequioso*. Presume-se que morreu em 530.

Cyró, (geogr.) rio da Asia antiga. Hoje *Kour*.

Cyroerothes, *s. m.* animal fabuloso, do qual diziam os antigos que nunca cerrava os olhos.

Cyropedia, *s. f.* (termo de literatura) titulo de uma obra de Xenophonte, que contém a historia da mocidade de Cyro-o-Grande.

Cyropolis ou **Cyreschata,** (geogr.) cidade da Sogdiana, sobre o Jaxarte. Foi fundada por Cyro, e era cidade grande e forte; foi tomada e arruinada por Alexandro.

Cyrra, *s. f.* (geogr.) cidade da Phocida, junto ao monte Parnaso, na qual Apollo era particularmente venerado.

Cyrrestica, (geogr.) provincia da Syria septentrional, a O. do Comagena, a E. dos montes Amanes, tinha por capital Cyro (*Chirrus*) situada n'um affluente do Oronto, e que dava o seu nomo ao paiz. Antigo bispado, occupado por Theodoreto. Hoje o seu territorio fica comprehendido nos pachaliks de Damasco e Maraeh.

Cyrrhadas, *s. m. pl.* (geogr.) povos da India.

Cyrtandra, *s. f.* (bot.) planta da America.

Cyrthios, (hist.) hereges que eram um ramo dos arianos, e foram assim chamados de Cyrthio, seu chefe.

Cyrtos, *s. m. pl.* genero de insectos dipteros, da familia dos tanystomas, de Cuvier.

Cysne (Cavalleiro do), (hist.) ordem fundada em 1443 pelo eleitor de Brandeburgo, Frederico II, renovada em 1843 pelo rei da Prussia. E' uma associação de caridade para curar os enfermos, e o rei é o gram-mestre da ordem. A divisa é *Gott mit uns* (Deus comnosco) os cavalleiros têem um collar de ouro, mas não o usam exteriormente.

Cysne, *s. m.* (h. n.) sub-genero de aves palmipedes, denominado *cycnus* por Meyer, e distribuido por Cuvier no genero dos patos. Os seus caracteres são: bico igualmente largo em todo o seu comprimento, mais alto que largo na base; as ventas situadas pouco mais ou menos no meio da sua extensão, e o poscoço muito comprido. São de maior estatura que as outras aves palmipedes, o nutrem-se principalmente de sementes e raizes de plantas aquaticas. Distingem-se as especies seguintes, das quaes as duas primeiras acham-se na Europa: 1ª, o —*de bico encarnado*, ou— *ordinario* (*anas olor*, de Gmelin), que tem o bico vermelho com uma cercadura negra, coroado na base de uma protuberancia arredondada, e a plumagem de uma côr branca de neve; 2ª, o —*de bico preto* (*anas cygnus*) que tem o bico negro, amarello na base, e a côr branca do corpo meselada de um cinzento amarellado; 3ª, o —*preto* (*anas plutonia*, de Shaw) ha pouco descoberto na Nova-Hollanda, que é todo negro, á excepção das primeiras pennas das azas, que são brancas, o do bico que é encarnado. O —*ordinario* é a especie que se tem domesticado, e que serve de ornato aos tanques e lagos de alguns jardins. A suavidade dos seus movimentos, a elegancia das suas fórmas, a nitida alvura da sua plumagem o constituiram emblema da belleza e da innocencia. A magestosa e natural facilidade com que elle se move pela agua no-lo deve fazer reconhecer, como diz Buffon, pelo mais perfeito modelo que nos offerece a natureza para a arte da navegação. Serve-lhe de lemo a cauda, e os pés de remos; e meio abertas ao vento as suas grandes azas são as vélas que impellem a vivente embarcação, navio e piloto ao mesmo tempo. O — faz seu ninho entre os juncos á borda dos lagos, e põe seis ou oito ovos de côr esverdinhada. E' de natural muito manso, mas não teme nem a aguia, a cujos ataques oppõe as suas vigorosas azas, que lhe servem ao mesmo tempo de escudo e arma offensiva. O canto melodioso que esta ave faz ouvir antes de expirar é uma mera ficção poetica: —, nomo que se dá aos grandes poetas e musicos celebres. O — *mantuano*, Virgilio. O — *thebano*, Pindaro. *Canto do* —, ultima obra que fez um grande poeta ou orador antes da sua morte: — (astron.) constellação boreal composta de cinco estrellas em cruz. (Lat. *cygnus, i; cycnus, i*; do gr. *kyknos; kyma*, onda o *nêo*, nadar.)

Cysoing, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Norte, a duas legnas de Lille; 2,400 habitantes.

Cysso, (geogr.) hoje *Tchesmé*, forte da peninsula de Clazomenes, a E. da ilha de Chios. Os romanos destruiram ali a armada de Antiocho-o-Grande no anno 193 antes de Jesus-Christo.

Cystalgia, *s. f.* (Lat. *cystalgia, æ*; gr. *kystis*, bexiga); (med.) dôr nervosa da bexiga.

Cystepáticos, *adj. m. pl.* (anat.) nome dado a cer-

tos conductos que se julgava irem directamente da vesicula ao figado.

Cystibranchios, (*ki*) *s. m. pl.* genero do crustaceos da ordem dos isópodas de Cuvier.

Cystico, a, *adj.* (Lat. *ceplccus*, do gr. *kystes*, bexiga), (anat.) que pertenco á vesicula biliar ou bexiga do fel (*bile*, *conducto*). *Veias — s,* duas veias que se abrem na veia porta ventral. *Conducto —*, que se estende do cólo desta vesicula até á porta superior do canal choledoco, que concorro para formar o canal hepatico, reunindo-se á hepatica. *Arteria —*, que nasce da porção direita do tronco hepatico, e se divide em dois ramos que se distribuem na vesicula. *Oxido —* (chim.) substancia azotada, cristallina, amarellada, semi-transparente; insoluvel na agua, no alcohol, no ether e nos acidos vegetaes; soluvel nos acidos mineraes, nos alcalis e nos carbonatos alcalinos; substancia cuja existencia foi verificada em alguns calculos ordinarios por Wollaston. Tambem lho deram o nome de *cystina*. Este adjectivo applica-se a qualquer objecto que tem relação com a bexiga.

Cystiflogia, *s. f.* (med.) inflammação da bexiga. V. *Cystitis*.

Cystina, *s. f.* (chim.) nome dado a uma substancia achada em certos calculos vesiculares, e chamada por alguns autores *oxydo cystico*. V. *Cystico*.

Cystirrhagia, *s. f.* (med.) hemorrhagia da bexiga, occasionada pela rotura de algum vaso.

Cystirrhéa, *s. f.* (med.) evacuação chronica de muco branco e puriforme, que sáe pela uretra, e provém da bexiga.

Cystitis ou **Cystite,** *s. f.* (do *cysticus*, des. *ite*); (med.) inflammação de uma ou alguma das membranas que entram na composição da bexiga urinaria, e particularmente da sua membrana interna. A *cystite aguda* é quasi sempre produzida por uma irritação mecanica da bexiga, como na operação da talha; e apezar da applicação de todos os meios antiphlogisticos, é muitas vezes seguida de uma morte rapida. A *cystite catarrhal* é quasi sempre causada por calculos, por diureticos acres, affecções syphiliticas, variações da temperatura, demora mui prolongada da urina, etc. Perturbação na secreção da urina, dôr na região hypogastrica, urinas misturadas do sangue e de muco, são os principaes symptomas deste catarrho, que tende sempre para o estado chronico. O tratamento do catarrho da bexiga não differe ao principio do que se segue nas outras affecções catarrhaes. Quando chega a ser chronico, empregam-se com vantagem as composições chamadas *balsamicas*, nas quaes os balsamos são unidos ás resinas e aos oleos essenciaes.

Cystitomo, *s. m.* (cirurg.) instrumento inventado por Lafaye para abrir a lamina anterior da capsula cristallina, na operação da cataracta por extracção. Já não está em uso.

Cystocéle, *s. f.* (med.) hernia da bexiga. Distinguem-se varias especies, segundo a abertura pela qual saiu a bexiga: — *inguinal*, pelo annel inguinal: — *crural*, pela arcada crural. *Entero —*, quando uma porção do intestino seguiu a bexiga. *Cysto-epiplocele*, se o tumor contém uma porção de epiploon; *cysto-entero-epiplocele*, contendo ao mesmo tempo a bexiga uma porção do intestino e outra de epiploon; e a — *biliaria*, que é a hernia da vesicula biliaria; hernia muito rara.

Cystodynia, *s. f.* (Lat. *cystodynia, æ;* gr. *kystis*, o *odyné*, dôr); (áfat.) dôr rheumatismal, que tem o seu assento na tunica muscular da bexiga urinaria. Segundo alguns autores, esta palavra, que já não está em uso, é synonymo de cystalgia.

Cysto-entero-epiplocéle e **Cysto-epiplocéle** (anat.) V. *Cystocele*.

Cystolithico, *adj. m.* (Lat. *cystolithicus;* gr. *kystis*, bexiga, e *lithos*, pedra); (anat.) que pertence aos calculos da bexiga.

Cystoflogia, *s. f.* (med., p. us.) flogosis da bexigã.

Cystomerocéle, *s. f.* (med.) hernia crural da bexiga.

Cystophleugmáticas, *adj. f. pl.* (Lat. *cystophlégmaticus;* gr. *kystis*, bexiga, e *phlegma*, pituita; *phlégô*, eu queimo); (med., des.) dôres causadas pelo muco retido na bexiga. V. *Cystite*.

Cystoplexia, *s. f.* (med., p. us.) paralysia na bexiga.

Cystoptástico, a, *adj.* (med.) epitheto que deram alguns autores ás affecções causadas pelo espasmo do esfincter da bexiga.

Cystoptóse ou **Cystoptósis,** *s. f.* (med.) nome dado por Vogel a uma certa relaxação da membrana interna da bexiga, a qual dá logar ao prolapso desta membrana, através da uretra.

Cystothromboide, *adj. dos 2 g.* (Lat. *cystothromboides;* gr. *kystis*, bexiga, e *thrombos*, grumo); (med.) que depondo de grumos de sangue retidos na bexiga. *Affecção —*, causada pelo sangue coalhado na bexiga.

Cystotomia, *s. f.* (V. *Cysico, tomia*, suff.); (cirurg.) incisão, abertura feita na bexiga para extrair a urina. Praticava-se antigamente esta incisão não só para extrair os calculos urinarios, mas tambem a ourina: a este ultimo caso é que tinham restringido a denominação de *cystotomia*, porque ao primeiro chamáram *operação da talha*. Mas hoje a palavra *cystotomia* está admittida pelo uso, por ser preferivel ao termo barbaro *talha* e á palavra inexacta e impropria *lithotomia;* e designa a operação por meio da qual se pratica uma incisão que penetra até á bexiga urinaria, afim de extrair della os calculos. Chega-se á bexiga pelo hypogastrio, pelo perineu, ou pela face posterior deste orgão. Distinguem-se, por conseguinte, diversas especies de *cystotomia; v. g.*, — hypogastrica, perineal, etc.: — *supra-pubiana* ou *hypogastrica*, imaginada pelo meado do seculo XVI, por Franco, cirurgião de Lausanna, dando origem a este novo systema o haver elle encontrado difficuldades quasi insuperaveis na extracção pelo perineu do um calculo mui volumoso. Franco introduziu o indieador e o médio da mão esquerda no recto, levantou o calculo, applicou-o por detrás da região hypogastrica, e fez a incisão sobre este corpo estranho das partes molles que o cobriam. Seguiram-se a Franco muitos outros operadores que adoptaram este methodo, e até quizeram aperfeiçoá-lo; mas houve alguns que o censuraram, ainda que não conseguiram demonstrar que a *cytotomia suprapubiana* fosse privada da vantagem incontestavel de se cortarem sómente partes pouco espessas, através das quaes facilmente se extráem os calculos mais volumosos; e neste caso de calculos volumosos é preferivel diversos methodos; porém se os calculos podem ser extraidos por outros meios, dá-se-lhes a preferencia: — *supra-pubiana* ou *perineal*. Os numerosos processos imaginados, afim de praticar a *cystotomia perineal*, consistem em penetrar pelo perineu, na bexiga, fazendo a incisão na uretra, dividindo em differentes direcções, ou dilando, ou despegando o cóllo da bexiga e a prostata: 1°, o *grande apparelho*, inventado por João de Romani, cirurgião de Cremona, assim denominado em razão do grande numero de instrumentos empregados para o praticar, porém foi rejeitado, porquanto era seguido de muitos inconvenientes procedidos do dilaceração; 2°, o *methodo lateral*, inventado em França no anno de 1727 por Foubert e Thomaz, tambem caiu em desuso. Consistia em deixar intactos, na linha mediana, a uretra a prostata e o cóllo da bexiga, e dividir a parte esquerda da face inferior do corpo deste orgão ao longo da borda perineal dos ramos do ischion e do pubis correspondente; 3°, o *processo de Celso*, modo de *cystotomia perineal*, o mais antigo e mais simples de todos. E' muitas vezes designado pelo nome de *pequeno apparelho*, por causa do numero diminuto de instrumentos de que depende; e posto seja considerado defeituoso, por não poder o cirurgião reconhecer que partes elevadas na porção anterior do canal ficaram sujeitas á acção do bustori, comtudo, se os calculos já se acham no collo da bexiga, ou demorados nas porções membranosa ou prostatica da uretra, o processo de Celso devo ser preferido aos outros; 4°, a *cystotomia lateral*, devida a Jacques Beaulot, e submettida por Cheselden, em Inglaterra, a regras calculadas, segundo a disposição anatomica das partes, e o processo mais geralmente seguido, aperfeiçoado depois por Dupuytren, Thompson, do Edimburgo, Vacca e Berlinghieri, de Pisa. V. *Lithotomia*.

Cystótomo, *s. m.* (cirurg.) lithotomo, instrumento para fazer uma incisão na bexiga. Têem sido inventados de diversas fórmas, mais ou menos complicados, a maior

parte dos quaes já hoje não estão em uso. Daremos uma abreviada noticia dos mais conhecidos. O *cystotomo* com que se praticava a operação da talha, por meio do grande apparelho, durante os seculos XVI e XVII, e que era uma especie de lanceta comprida; o de Thomaz, empregado para o apparelho lateral, e conhecido pelo nome de *cystotomo occulto;* o que foi imitado do bistori de Bienaise, o tambem usado na cystotomia lateral; os de Lecat, de Pouteau, de Nonnoni, etc., e hoje apenas conhecidos; o finalmente o *cystotomo duplicado* do Dupuytren.

Cyta, *s. f.* (geogr.) hoje *Kutelis*, cidade da Georgia.

Cythera, (geogr.) hojo *Cerigo*, ilha situada proximo á costa do S. da Laconia, celebre pelo seu culto a Venus. Segundo a fabula, foi junto a esta ilha que Venus nasceu da espuma do mar, e immediatamente depois do seu nascimento foi transportada a ella sobre uma concha marinha. Os habitantes de Cythera rendiam a esta deusa um culto particular, e lhe consagraram um soberbo templo debaixo do nome de *Venus Urania*.

Cytheréa, *s. f.* crustaceo branchiópoda, que tem oito pés guarnecidos de pellos no seu comprimento.

Cythéreo, a, *adj.* (poet.) de Cythera ou de Venus.

Cytheriaco, a, *adj.* (poet) do monte Cytheron.

Cythérides, *s. f. pl.* (myth.) sobrenome dado por lisonja ás musas, comparando-as com a deusa de Cythera.

Cytherôn, (geogr.) monto da Beocia, consagrado a Apollo e a Baccho.

Cytherónia, *adj. f.* (myth.) sobrenome dado a Juno. V. *Cytheron.*

Cytherónio, *adj. m.* (myth.) epitheto dado a Jupiter. V. *Cytheron.*

Cythnos, (geogr.) hoje *Thermia*, uma das Cyeladas, entre Ceos ao N. e Seripho ao S.

Cytineas, *s. f. pl.* (Lat. *cytineæ*), (bot.) familia de plantas dicotyledoneas, estabelecida por Brown para collocar os generos cytinus, raflesia, e nephentes; os seus caracteres são: flôres unisexuaes, monoicas ou dioicas; calice adherente e inferior, ou livre e superior, com quatro ou cinco divisões imbricadas; estames em numero de oito, dezeseis, ou mais, reunidos pelos filetes e antheras que são exteriores, bicellulares; ovario superior ou inferior com uma ou quatro cellulas, e quatro até oito trophospermas parietaes, situados longitudinalmente, e cobertos por um grande numero de ovulos; estilete cylindrico ou nullo, terminado por um estigma que apresenta tantos lobulos quantos são os trophospermas, perisperma carnudo; embryão levantado, axillar o dicotyledoneo.

Cytinos, (geogr.) antigos povos da Hungria.

Cytisina, *s. f.* (chim.) principio vegetal immediato, descoberto por Chevalier e Lassaigne nas sementes do *cytisus laburnum* e da *arnica montana*. Tem analogia com a emitina; na dóse de dois ou tres grãos provoca o vomito, e em maior dóse daria origem a gravissimos accidentes. Não se cristallisa; a sua côr é amarella tirante a escuro, e tem um sabor amargo e nauseabundo. Esta substancia contém provavelmente um principio activo; mas neste estado do extracto não póde ser considerada como pura.

Cytiso, *s. m.* (Lat. *cytissus*, gr. *kytisus*, de *kruthô*, esconder, porque o arbusto tem vagens); (bot.) codeço, nome de um arbusto que os modernos chamam luzerna arborea, pasto de ovelhas. V. *Codeço.*

Cytóro, (geogr.) monte da Paphlagonia.

Cyzico (Antiocho), (hist.) V. *Antiocho* I.

Cyzico, (geogr.) cidade da Asia-Menor, na Phrygia Hellespontina, e depois na Mysia, n'um isthmo que uno a pequena peninsula de Cyzico ao continente. E' celebre pelos seus templos; o seu prytaneo, segundo depois do de Athenas, os seus gymnasios, theatros, portos, arsenaes e fortificações. Proximo desta cidade derrotou Alcibiades as tropas lacedemonias no anno 410 antes de Jesus-Christo. No anno 74 antes de Jesus-Christo, Mithridates sitiou esta cidade com 300,000 homens; Lucullo fez com suas bem acertadas medidas levantar o sitio, e ganhou no anno 73 a celebre victoria de Cyzico. No IV seculo foi capital da provincia do Hellesponto, na diocese da Asia.

Czar ou **Tsar,** (hist.) titulo de que usa o imperador da Russia, e que alguns derivam de *Cesar*. O primeiro que usou delle foi Ivan IV, filho de Wasili IV, que sacudio o jugo dos tartaros. Tomou esto titulo em 1547.

Czarina, *s. f.* titulo da esposa do Czar, soberana ou imperatriz da Russia.

Czarowiz, *s. m.* titulo do principo primogenito da Russia: quer dizer *filho do czar*.

Czartoryski, (hist.) nobre familia da Lithuania, oriunda da casa real dos jagellons; representou um importante papel na historia da Polonia. Tomou o seu nomo de uma pequena villa da Volhynia sobre o Styro. Em 1413, Ladislau Jagellon deu aos Czartoryskis o titulo de principes, por serem parentes proximos da dynastia reinante. Em 1569 esta familia ajudou Segismundo Augusto a reunir a Lithuania á Polonia. No XVIII seculo, Constança Czartoryska casou com o conde Poniatowski, e desta união nasceu Estanislau Augusto, que reinou na Polonia do 1764 a 1795. Adão Casimiro Czartoryski, sobrinho de Constança, nascido em 1731, fallecido em 1823, foi palatino da Russia, starostato da Podolia, e feld-marechal austriaco. Tomou parte nas differentes tentativas que fizeram os polacos para recuperarem a sua liberdade, desde 1815 viveu retirado nos seus dominios cultivando e protegendo as letras. Os seus companheiros appellidaram-n'o o *Mecenas* da Polonia.

Czaslau, (geogr.) cidade da Bohemia, capital de um circulo do mesmo nome, a doze leguas do Praga; 2,550 habitantes. Tem uma torre de sinos elevadissima. O circulo de Czaslau está situado entre os de Kaurzim, Chrudim, Tabor e a Moravia; tem de comprimento treze leguas, dez de largura, e 226,000 habitantes.

Czenstochowa, (geogr.) villa da Russia Européa, na Polonia, e no governo de Kalisz; 2,000 habitantes. Divide-se em duas partes: Nova-Czenstochowa, junto de Klarenberg, aonde se vê um celebre convento, a que se dirigem muitas peregrinações; e Velha Czenstochowa. Esta villa é celebre pelo cêrco que ali sustentou contra os russsos, em 1771, Casimiro Pulawski, chefe da confederação de Bar. Os francezes tomaram-n'a em 1811, e os russos arrasaram-lhe as fortificaeões em 1813.

Czernigov, (geogr.) cidade da Russia Européa, capital do governo do mesmo nome, a 63 leguas de Minsk sobre o Desna; 17,000 habitantes; arcebispado. Esta cidade teve desde o seculo IX senhores particulares, cuja descendencia se extinguiu no seculo XIII. Em 1239 os tartaros apoderaram-se de Czernigov, e mataram todos os seus habitantes. Passou depois ao dominio dos lithuanos. Em 1509 Wasili apossou-se della, e reunin-a á Russia. O governo de Czernigov é situada entre os de Mohileo, Smolensk, Orel, Kousk, Pultawa, Kiev e Minsk; tem de comprimento setenta leguas, 24 de largura e 1,500,000 habitantes.

Czernovicz, (geogr.) cidade da Austria, na Galicia, capital da Bukowina, a 130 leguas de Vienna, 7,000 habitantes. Industria vária, commercio. Instituto philosophico e theologico.

Czersko, (geogr.) villa da Russia Européa, na Polonia, seis leguas de Varsovia; 350 habitantes. Antiga capital e residencia dos duques de Mazovia.

Czigithái, *s. m.* ónagro, jumento bravo da Tartaria, pintado de malhas brancas e escuras.

Czirnich, (geogr.) cidade da Austria, na Carniola, a tres leguas do Laybach, junto a um lago do mesmo nome.

Czongrado, (geogr.) cidade da Baixa-Hungria. V. *Csongrado.*

Czortkow, (geogr.) villa da Austria, na Galicia, capital do um circulo, a 26 leguas do Lemberg; 2,000 habitantes. O circulo de Czorthow está situada entre os de Tarnopol, Bukwina e Podolia; tem de comprimento quatorze leguas, seto de largura, e 176,000 habitantes. A sua capital é Zaleszczyski.

Czyr, (geogr.) cidade da Transylvania.

N. B. *Busquem-se com S as palavras que se não acharem escriptas com C.*

D

D, *s. m.* quarta letra do alphabeto, e a terceira das consoante. Na conta romana é letra numeral que vale 500, e com uma risquinha horisontal por cima 5,000. *D.*, antes dos nomes proprios de pessoas, é abreviatura do Dom ou de Dona. *DD.*, abreviatura da palavra Doutores.

Da, contracção da prep. *de* e do artigo *a*, illidido e final da prop., *v. g.* venho *da* praça, isto é, *de a* praça.

Daalder, *s. m.* (commerc.) moeda hollandeza que vale 500 reis.

Dábir, (geogr.) cidade da Palestina.

Dabo, (em allemão *Dagsburgo*); (geogr.) villa de França, no departamento da Meurtho e nos confins do Baixo-Rhono, a tres leguas de Phatsburgo. Nos arrabaldes, ruinas de um castello destruido em 1679. Dabo foi um condado vassallo dos bispos de Strasburgo, e que passou em 1250 para casa de Linange.

Dabul, (geogr.) cidade da India ingleza, em Bombaim, e na costa de Konkan. Foi cidade rica o poderosa, e de grande commercio, hoje porém é pouco importante. Em 1509 o vice-rei da India, D. Francisco de Almeida, antes de se retirar e entregar o governo ao seu successor, foi sitiar Dabul, tomou-a, saqueou-a, reduziu-a a cinzas, e passou todos os habitantes a fio de espada.

Dabul-Rapujer, (geogr.) cidade do reino de Visapour, áquem do Ganges.

Dabuti, *s. m.* (h. n.) animal da Africa, mui semelhante ao lobo.

Daca ou **Dacca,** (geogr.) cidade da India. V. *Dakka.*

Dação, (em pagamento, *in solutum*); (termo jurid.) é o acto pelo qual se dá uma cousa em pagamento de uma outra que se devia. A dação *in solutum* em geral é um contrato que equivale a um verdadeira venda; nella se dá, como na venda, o consentimento, cousa e preço; todavia o abandono de bens que um devedor faz a seus credores não produz uma *dação in solutum;* a razão é porque os credores não são neste caso senão procuradores do devedor para vender, e este continúa a ser dono até á venda (*Guyot*). A dação *in solutum* é um contrato mui frequente em commercio debaixo de diversos nomes; como nos *transportes* ou *delegação de dividas*, nas *cessões* de credito, nos *endossos*, na *consignação* e *remessas* de fazendas, etc.

Da capo, expressão adverbial italiana do que se usa na musica para dizer que se deve repetir ou executar de novo alguma cousa.

Dáces, (geogr.) nome romano dos habitantes da Dacia, a que os gregos chamavam *Getas.*

Dachau, (geogr.) villa da Baviera, em Iser, a quatro leguas de Munich; 1,200 habitantes. E' importante pelas suas colonias agricolas, fundadas no fim deste seculo. Tinha condes particulares, descendentes dos de Schevern, e que se extinguiram em 1175. O condado tinha sido vendido a Othão I.

Dachinabados, (geogr.) povo da costa occidental da India antiga, que habitava o paiz comprehendido entre Barygaza (Cambaya) o o reino de Pandion, conhecido hoje pelos nomes do Konkan, Kanara e Malabar, e portanto uma parte do actual Decan. Dachinabad pareco que queria dizer *cidades* (em indio *abad*) *do Decan.*

Dacia, (geogr.) grande região do imperio romano; tinha por limites ao S. o Danubio, a E. o Ponto-Euxino, ao NE. os *Alpes Bastarnicos* ou montes Krapathos, ao NO. o *Danaster* ou Dniester; correspondia á Moldavia, Valachia e Transylvania actuaes, e ficava ao NE. da Hungria. Antes do Constantino dividia-se esta região em *Dacia Trajana* e *Dacia Aureliana.* A *Dacia Trajana*, ou propriamente dita, ao N. do Danubio, tinha por limites o Ponto-Euxino, o Danaster, os Alpes Bastarnicos o linha diagonal entre o Danubio e o Theiss. A sua capital era Zarmigethusa ou *Augusta Dacica.* Os dacios, cujo nome, o mesmo que *Deutsch*, indica uma origem allemã, eram intrataveis, valentes e pouco civilisados, o só foram submettidos por Trajano depois de dez annos de guerra. Este principe tomou Zarmigethusa, e obrigou Decebalo, rei dos dacios, a suicidar-se no anno 105 antes de Jesus-Christo. A Dacia era uma das provincias que formavam os limites do imperio, o como que uma barreira contra os barbaros. Trajano estabeleceu na Dacia muitas colonias; seus successores não se occuparam della, e Aureliano abandonou-a inteiramente em 274. Pouco depois caiu em poder dos godos, e depois dos hunos, gepidas e avaros. Ainda hojo ali se conhecem vestigios da dominação romana; os valachios chamam-se Roumouni, e a sua lingua é em parte filha da latina. A *Dacia Aureliana*, ao S. do Danubio, foi formada do territorio da Mesia quando Aureliano abandonou a verdadeira Dacia. Esta nova provincia ficava entre a Mesia superior a E., a Mesia inferior a O., e tinha por limites ao S. a Macedonia. A sua capital era Sardica. No tempo do Constantino deu-se o nome de Dacia a uma das duas dioceses da prefeitura do Oriente; comprehendia a antiga Mesia superior, a Dacia Aureliana, o alguns districtos mais ao SE., e dividia-se em seis provincias, a saber: 1°, Dacia d'entro rios (*Dacia Riparia* ou *Ripensis*), entre os rios Theiss o Danubio, faz hojo parte da Hungria e do Bonato, capital *Ratiaria;* 2°, Dacia inferior ou Mediterranea (*Dacia Mediterranea*), hojo Transylvania, capital Sardica; 3°, Dacia Transalpina, que ficava além dos Alpes Bastarnicos; é hoje a Valachia, Moldavia e Bessarabia; 4°, Mesa superior (*Mœsia superior*), capital *Viminiacum;* 5°, Dardania, capital Scupi; 6°, Provalitana, capital Scodra. Muitos têem confundido os dacios com os getas; mas estes habitavam mais a E., seguindo o curso do Istes.

Daciano, (hist.) grande philosopho e insigne poeta lusitano, natural de Merida, que floresceu no tempo do imperador Vespasiano. Suas virtudes o grande erudição são louvadas pelo poeta Marcial e Gregorio Libio; e Fr. Bernardo do Brito, no livro 5, cap. 9 da sua *Monarchia Lusitana*, tambem fez menção delle.

Dacios. V. *Dacia.*

Dacolá, contracção da prep. *de* e do adv. *acolá*, daquella parte, ou logar distante, onde não está quem falla: contrapõe-se a *decá* ou *daqui.*

Dacotas, (geogr.) povo indigena da America do Norte. V. *Sioux.*

Dacrynôma, *s. m.* (anat.) nomo dado por Vogel á coallição dos pontos lacrimaes.

Dacryopeu, *s. m.* (termo physiologico) nome que dão a toda a substancia estimulante que ajuda a acção da glandula lacriminal e promove as lagrimas.

Dactyla, *s. f.* (antiguid.) dansa grega muito usada entre os athletas.

Dactyle, *s. m.* V *Tamara.*

Dactylico, a, *adj.* (Lat. *dactylicus*, de *dactylus.* V. *Dactylo*); (didact.) que pertenco ao *dactylo. Verso —*, em cuja composição entram pés *dactylos.*

Dactylides, *s. f. pl.* (minor.) tamaras do mar petrificadas.

Dactyliôglyfo, *s. m.* (antiguid.) nomo que davam os gregos aos que gravavam anneis de metal ou pedras finas.

Dactyliografia ou **Dactyliographia,** *s. f.* (didact.) descripção dos anneis, o (por extensão) das pedras gravadas.

Dactyliologia, *s. f.* (didact.) conhecimento dos annois e pedras gravadas.

Dactyliomancia, *s. f.* adivinhação que se fazia por meio do anneis fundidos debaixo do aspecto de certas constellações, e nos quaes se gravavam caracteres magicos.

Dactyliothéca, *s. f.* (antiguid.) collecção de anneis ou de pedras gravadas.

Dactylo, *s. m.* (Lat. *dactylus*, do gr. *dactylos*, um dedo) pé de verso grego ou latino composto de uma syllaba longa seguida de duas breves: — (antiguid.) medida linear dos gregos, que correspondia a pouco mais de meia pollegada.

Dactylologia, *s. f.* (de *dactylo*, e gr. *logos*, discurso); (didact.) discurso por meio de signaes feitos com os dedos.

Dactylomancia, *s. f.* (de *dactylo*, e gr. *manteia*, adivinhação); (antiguid.) adivinhação pela inspecção dos dedos.

Dactylonomia, *s. f.* (didact.) arte de contar pelos dedos.

Dactylóptero, *s. m.* nome dado por Lacepêdo á andorinha do mar.

Dactylos Ideanos, (myth.) sacerdotes de Cybele, que habitavam o monte Ida. Chamava-se *Dactylos*, porque o seu numero era igual ao dos dedos (em grego *dactylos*). São muitas vezes confundidos com os curetes o corybantes.

Dada, *s. f.* (subst. da des. f. de *dado*); (ant.) dadiva; doação direito de dar. *Ex.* «A—deste beneficio pertence ao padroeiro. *Barros*: » — (ant.) data. *Ex.* «Da—desta nossa carta. Inedit. III. 446. »

Dádiva, *s. f.* (da des. *f.* do lat. *dativus, a*, dativo, que dá) dom, presente, cousa que se dá gratuitamente.

Syn. comp. *Dadiva, presente.* A *dadiva* é gratuita; o *presente* uma offerta, penhor dos nossos sentimentos. Fazemos *dadivas* a alguem com o fim de o beneficiarmos; dão-se *presentes* para bem merecermos delle, e alcançarmos a sua protecção.

Dadival, *adj. dos 2 g.* (*dadiva*, des. *al*); (ant.) do que se póde fazer dom ou presente; dado de graça.

Dadivosamente, *adv.* (p. us.) liberalmente, generosamente.

Dadivôso, a, *adj.* (*dadiva*, des. *oso*) que é amigo do dar e presentear, liberal, generoso.

Syn. comp. *Dadivoso, liberal, dador, generoso.* O *dadivoso* dá gratuitamente sem idéia de remuneração; o *liberal* recompensa com mão larga; o *dador* dá simplesmente; o *generoso* envolve idéia de instincto.

Dado, a, *p. p.* de dar, o *adj.* de que se fez presento ou dom gratuito, concedido, permittido; entregue, habituado, affeito (ao jogo, ao vinho): —, supposto; *v. g.*, — o caso que..., — (fig.) affavel, meigo, civil; *v. g.*, é um homem muito —: — *a vinho, a mulheres*, habituado, que tem o vicio do vinho, dissolnto. *Ter — annos ao officio*, consagrado, dedicado, empregado. *Ter-se — bem na terra*, vivido agradavelmente, com satisfação nella.

Dado, *s. m.* (em arab. *daddo*, ital. o cast. *dado*, em ingl. *dye*, pron. *dai*, e no pl. *dice*, pron. *daice*, do fr. ant. *dez*, o mod. *de*, do lat. *tessera*. Court do Gébelin, que dá esta origem, refere o termo ás linguas orientaes, não tendo advertido na obvia origem grega do termo latino que é *téssares* quatro, que convém perfeitamente para designar o dado, formado de faces quadradas. Todavia eu derivára o termo portuguez do latim *taxillus*, dado, derivado de *taxo, are*, frequent. do *tango, ere*, mover a miudo) pedacinho de osso ou de marfim com que se joga; é de figura cubica, com seis faces iguaes, assignaladas cada uma de diverso numero de pontos, desde um até seis —*s falsos* ou *carregados*, preparados com azougue introduzido em um dos lados, de maneira a pintarem de preferencia certos pontos pelos quaes aposta o gatuno que introduz no jogo os taes dados para roubar os parceiros. *Falcão de* —, na antiga artilheria era peça que atirava balas cubicas da feição do dados. Usa-se quasi sempre no plural. *Lançar o* —(loc. fig.) arriscar-se, aventurar, commetter cousa incerta: —(arch.) a parte liza de um pedestal, comprehendida entre a cornija e o plintho: —*s, pl.* (math.) quantidades conhecidas de que nos servimos na solução do um problema para achar as quantidades desconhecidas; (fig.) indicios, antecedencia para se poder ajuizar do uma cousa.

Dado que, phrase conjunctiva que se acha algumas vezes escrita sem separação, posto que, supposto; *v. g.*, — não mostrasso má tenção; — não viesse armado; — não tronxesse cartas nem despachos: — assim seja, fosse, tivesse acontecido.

Dadôr, (commercio) o que dá. Esta palavra é usada em commercio em diversos contratos; assim diz-se *dador* em letra de cambio o que fornece o preço do dinheiro ou valor della, e que por isso fica sendo senhor della, se a toma para si; e neste sentido é tambem *tomador*. Diz-se fretador ou *dador a frete* o que dá o navio de alugnel ao afretador.

Dadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *dator*) o que ou a que dá; *v. g.*, Moysés — da lei. Deos — da virtude, da fortaleza. E' pouco usado, e merece sê-lo, porque não temos termo que o suppra perfeitamente; *v. g.*, nas phrases já apontadas e nas seguintes: — de bons ou maus conselhos; — de ordens, instrucções; — de providencias, de remedios; — de boas ou más novas, do parabens, pezames.

Dadun-Khan, (geogr.) cidade da India, no reino de Lahore (Pendjab), proximo á margem direita do Djelem; 6,000 habitantes.

Daezagia, *s. f.* (commerc.) moeda de prata da Persia que equivale a 440 réis.

Daga. V. *Adaga.*

Dagada. V. *Adagada.*

Dagão, (hist.) divindade dos philisteus, adorada em Azoth e Gaza; era representada debaixo da figura de um monstro meio homem meio peixe. Attribuiam-lhe a invenção da charrua. Muitos confundem-no com Adergatis ou Atergatis.

Daghana, (geogr.) cidade da Africa, na Nigricia occidental o reino de Onalo, junto á foz do Senegal, e residencia do rei deste estado.

Daghestan ou **Dakistan**, (geogr.) provincia da Russia asiatica, limitada ao N. pelo governo do Caucaso, a O. pela Georgia e a Circassia, ao S. pelo Chirvan, o a E. pelo mar Caspio, setenta leguas de comprimento, dezeseis de largura; 200,000 habitantes, lesghis, nogais e turcomanos. Cidades principaes: Korba e Derbend. O Daghestan divide-se em Daghestan septentrional, que comprehende os khanatos de Tarki e Otemich; e Daghestan meridional, que comprehende os territorios de Tabasseran e Derbend, os khanatos de Koura e Konba, o a republica de Antzoug. Muitos montes, valles, torrentes; algumas planicies ao longo do mar, mas sem portos nem ancoradouros. Ferro, chumbo, armas, feltro, tapetes, lans grosseiras. O Daghestan pertencia á Persia, que em 1812 cedeu á Russia todos os seus direitos sobre elle; comtudo o Daghestan só em parte foi submettido, e a maior parte dos seus habitantes são hoje independentes. O Daghestan e o Chirvan reunidos tinham antigamente o nome de *Albania*. Este paiz era habitado pelos *Dahas* (*Dahæ*), cujo nome deu origem ao de *Daghestan*.

Dagoberto I, (hist.) filho de Clotario II; foi reconhecido rei da Austrasia em 622, a que reuniu a Neustria por morte de seu pae em 628, e a Aquitania em 631 por morte de seu irmão Cariberto. Submetteu os saxonios, gascões e bretões; mas offuscou o lustre da sua gloria com as suas crueldades e desordenadas sensualidades. Fundou a igreja de S. Diniz em 632, e nella foi enterrado em 638 na idade de 36 annos. Dagoberto fez florescer as artes, especialmente a escultura e a arte do ourives. Teve por ministro Santo Eloi, que tinha sido ourives.

Dagoberto II, (hist.) appellidado o *Moço*, succedeu a seu pae Sigoberto II, rei da Austrasia, em 656; mas Grimoaldo, mordomo-mór, apossou-se de toda a autoridade, chegando a ponto de o desterrar para Inglaterra. Dagoberto voltou em 674, e recuperou parte dos seus estados. Reinava pacificamente, quando foi assassinado em 679 pelos partidarios de Grimoaldo.

Dagoberto III, (hist.) contado como II nas listas em que só fazem entrar os principes do sangue do Clovis, que reinaram em Paris; succedeu em 711 a seu pae Childeberto III, reinou sob a autoridade de Pepino-o-Gordo, mordomo-mór, e morreu em 715.

Dagoe, (geogr.) ilha da Russia Européa no mar Baltico ao N. da de Oesel; quatorze leguas de comprimento o treze de largura. Madeiras, caça e pesca. Não tem cidade alguma, e apenas um pequeno porto, Tewenhawen. Pouco commercio. Os habitantes são pela maior parte suecos.

Dagoumba, (geogr.) reino da Nigricia, na Guiné Superior, proximo aos limites de Soudan, o tributario do Achanti. Tem por cidade principal Dagoumba ou Yahndi. Commercio de ouro em pó; escravos, pelles de cabra.

Daguerreotypo, *s. m.* machina inventada por Daguerre, do nação franceza, por meio da qual se tira um retrato ou uma vista de qualquer ponto com a simples acção dos raios do sol, que, ferindo umas laminas de metal collocadas dentro dessa machina, estampam assim, com todas as suas proporções e sombras, os objectos a que estão expostos.

Dahalac, (geogr.) ilha da Africa, no Mar-Vermelho

e na costa da Abyssinia. Tem dezoito leguas de circumferencia.

Dahas, (em lat. *Dahæ*); (geogr.) povo da Asia antiga, que habitava ao N. da Hyreania, entre a foz do Oxo e a do Occho, no Mar-Caspio. Deu o seu nome ao paiz chamado hoje Daghestan. Esto povo foi sempre independente, posto que sujeito nominalmente aos persas, ao imperio de Bactriano e aos seleucidas.

Dahchour, (geogr.) antigamente *Acantho*, villa do Baixo-Egypto a seis leguas de Gizeh, celebre pelas suas pyramides.

Dahi, contracção da prep. *de* e do adv. *ahi*, desse logar ou sitio, desse motivo ou principio; contrapõe-se a *aqui*: — *por diante*, desse tempo em diante.

Dahlen, (geogr.) cidade da Prussia na Westphalia; 4,600 habitantes.

Dahme, (geogr.) cidade da Prussia, no Brandeburgo, a quatorze leguas de Postdam, junto a um pequeno rio do mesmo nome.

Dahomey (geogr.) vasto estado da Africa, na Nigricia maritima, e na costa dos Escravos, a E. do reino de Benin; capital Abomey. Sólo arenoso, mas fertil. Habitantes crueis e ferozes. Dahomey foi out'ora um estado poderoso, mas decaiu no meado do seculo XVIII, época em que foi submettido pelos Ayos. Julga-se que é hoje tributario, ou pelo menos vassallo do Yarriba. Ha neste paiz algumas feitorias portuguezas, inglezas e francezas.

Dahra, (geogr.) região montanhosa da Algeria, na provincia de Oran, entre a margem direita do Chelif e o mar, povoada de kabylas bellicosos. Bou-Maza exeitou ali em 1845 uma sublevação contra os francezes, que foi reprimida pelos coroneis St. Arnaud e Pelissier, que suffocou com o fogo e o fumo os ultimos insurgentes, que se tinham refugiado nas grutas de Dahra.

Daillor, (geogr.) districto da ilha de Timor, no centro da ilha, distante de Dilly dois dias de jornada; 13,000 habitantes, com 1,625 fogos. E' feudatario da corôa de Portugal.

Dainaqueiro, *s. m.* (do precedente, des. *eiro*) patrão da dainaca. *Godinho.*

Daineca ou **Dainaca,** *s. f.* (do arab. *dainaca*); (ant.) barca larga para atravessar rios, e de que se faziam pontes.

Dairi, (hist.) imperador e soberano pontifice do Japão; é chefe da religião de Sinto, e adora sómente *Ten-sio-dai-sin*, deusa a que se attribue a origem da familia imperial. A pessoa do Dairi é olhada como sagrada, e a sua dignidade lhe basta para o fazer santo. Reside de ordinario em Meaco, e o seu dominio estende-se sobre esta cidade e seu territorio. O seu vestuario consiste n'uma tunica, por cima da qual traz um vestido escarlate, coberto de um véu, cujas franjas lhe cáem sobre as mãos. Este pontifice é olhado como um deus na terra. Os japonezes formam uma tal idéia da santidade do Dairi, que tudo que elle toca é por elles considerado como sagrado, e que a agua em que elle lavou os pés é guardada com todo o cuidado como cousa santa. A familia dos Dairis é inextinguivel; se algum delles morre sem successor, o céu logo lhe depara um, quer dizer que se escolhe logo occultamente uma criança n'uma das mais illustres familias do imperio, a qual é depositada junto a uma arvore no seu palacio. Por morte de um Dairi costumavam antigamente enterrar muitas escravas juntamente com o seu cadaver; hoje, porém, contentam-se com encher-lhe o tumulo de estatuas de barro.

Dakistan, (geogr.) V. *Daghestan.*

Dakka, (em indio *Djehangireanagor*); (geogr.) cidade da India ingleza, em Calcuttá; 200,000 habitantes. Alguns monumentos; feitoria ingleza. Sedas, lanificios, etc. Incendios frequentes. Foi durante oitenta annos capital do Bengala, mas perdeu muito por morte d'Aureng Zeyb. Hoje é capital do districto de Dakka Djelalpour, um dos mais ricos da presidencia do Bengala; este districto, situado entre os de Moymansing, Bakergandj, Tipera, Radjchahi e Djessore, é banhado pelo Ganges o Brahmapoutra. Tem 950,000 habitantes.

Dakkel, (geogr.) Oasis da Africa, no Egypto, a O. do Grande Oasis. Tem por capital Medinet-el-Quasr, que encerra 2,000 habitantes.

Dal, (geogr.) rio da Suecia. Nasce nos montes Dafrines, e vae cair no golfo de Botnia, depois de um curso de noventa leguas. Proximo a Ely-Carleby fórma uma linda cataracta.

Dala, *s. f.* (Fr. *dalle* ou *dalots;* deriv. do allem. *thal*, valle, terreno entre montes, alveo do rio) canal do taboas sobre o convés do navio, por onde corre para o mar a agua que sáe da bomba.

Dalaça, *s. f.* (ant.) embarcação grande, larga o muito rasa.

Dalai-Lama ou **Gram-Lama,** (hist.) chefe da religião bouddhista entre os tartaros, ou antes o seu deus vivo. Este supposto deus tem a sua residencia ordinaria no convento de Potola, proximo de Il'lassa, no Thibet, e nas fronteiras da China. Os logares circumvizinhos estão povoados de infinitos sacerdotes desta divindade, chamados Lamas, cujo numero sóbe a vinte mil. O Gram-Lama nunca expõe a sua divindade á luz do dia; conserva-se sempre encerrado no fundo de um templo, cercado dos seus sacerdotes, que lhe prestam todas as homenagens devidas ao Ente-Supremo. O povo está convencido de que o Gram-Lama não morre, e os sacerdotes, para sustentarem esta superstição, quando vêem que está proxima a morte delle, procuram um homem que se lhe assemelhe, e põem-n'o arteiramente no logar delle.

Dalarne, (geogr.) provincia da Suecia. V. *Dalecarlia.*

Dalbergieas, *s. f. pl.* (Lat. *dalbergieæ*); (bot.) grupo de vegetaes, estabelecido por Brown, e considerado por De-Candolle como uma tribu da familia das leguminosas.

Dalecarlia, (em sueco *Dalarne*), (geogr.) antiga provincia da Suecia, limitada ao O. e ao N. pelas Dafrines, a E. pela Kelsingia e a Gestricia, e ao S. pelo Westmania e Wermeland; fórma hoje o governo de Stora-Kopparberg. Deve o seu nome ao rio Dal, que a banha. A Dalecarlia tem muitas montanhas, ricas de minas, e cobertas de pinhaes. Tem servido sempre de refugio aos descontentes. Gustavo Wasa ahi se escondeu em 1520, depois de ter fugido das prisões de Cristiano II. Falun e Hedemora eram as principaes cidades desta provincia.

Dalemiuzes, (geogr.) povo slavo, que habitava no VII, VIII o IX seculos entre os sorabas ao NO. o a Bohemia. Deu o seu nome á Misnia.

Dalemulet, (geogr.) cidade da Africa, na Nigricia, o reino de Bambouk, sobre a margem direita do Falakie, a quatorze leguas de Galam. Proximo della encontram-se minas do ouro.

Dali, contracção da prep. *de* e do adv. *ali*, daquelle logar ou sitio, daquella causa, principio, etc. V. *Ali.*

Dalia, (em sueco *Dalsland*), (geogr.) antiga provincia da Suecia, na Gothia occidental; fórma hoje parte dos dois governos de Elfsborg, e de Gœtheborge-Bohus.

Dalila, (hist.) mulher dos philisteus, do valle de Sorec, e que foi amante de Sansão. Comprada pelos seus compatriotas, cortou-lhe de noite os cabellos, em que residia toda a força do seu amante, e entregou-o amarrado de pés e mãos aos seus inimigos.

Dalkeith, (geogr.) cidade da Escocia, em Edimburgo, a duas leguas desta cidade. Tem um castello que pertence á duqueza Monmouth.

Dalmacia, (geogr.) Este nomo designa: 1º, a Dalmacia-Antiga, *Dalmatia*, provincia do imperio romano; 2º, o reino da Dalmacia, ou *Dalmaciano*, que, junto com a Albania, fórma hoje um dos quinze grandes governos do imperio austriaco.

Dalmacia-Antiga, região da Europa, situada entre o Adriatico a O., e os montes da Liburnia a E., fazia parte da grande região illyrica. Os seus habitantes subdividiam-se em dalmatas propriamente ditos, (os de Delminio e Salona) ardyeanos ou vardeanos (em frente da ilha de Pharos), Autoriates, Daorizas. Quando o imperio romano se dividiu em dioceses, a Dalmacia ficou sendo uma provincia da diocese da Illyria occidental, e fez parte da prefeitura da Italia, tendo por capital Salona, que o era tambem de toda a diocese da Illyria occidental. Dalmacia e Albania (reino do), provincia littoral dos estados austriacos ao longo do Adriatico, a mais meridional do todo o imperio; compõe-se dos quatro circulos de Zara, Spalatro, Ragusa e Cattaro; de

muitas ilhas, Arbe, Brazza, Briax; setenta leguas de comprimento, quatorze de largura; 350,000 habitantes de raças variadas; capital Zara. A Dalmacia é atravessada pelos Alpes Dinaricos; banham-na varios rios costeiros, entre elles o Kerka, Zermania, Cettina e Narenta. Clima temperado no interior, mas quente nas costas, sólo fertil, marmores, alabastro, minas de ferro e carvão de pedra. Pannos, construcção de pequenas embarcações; commercio activo. A lingua usual na Dalmacia é a slava ou esclavonia, e nas cidades maritimas o italiano. A Dalmacia formava antigamente um estado poderoso, que no meado do seculo II antes de Jesus-Christo tinha sido submettido por Gencio, rei da Illyria. Os dalmatas ardyeanos foram sujeitos aos romanos desde o anno 229 antes de Jesus-Christo. Paulo Emilio tomou Delminio em 219; Marcio Figulo em 155, e Nascio Corculo em 154, submetteram os dalmatas e antariatas. Um Metello submetteu o resto do paiz sem descarregar um só golpe em 118, e tomou por isso o nome de *Dalmatico*. No anno 9 da éra christã a Dalmacia foi submettida pelos herulos, depois pelos ostrogodes, e foi por ultimo reunida ao imperio de Constantinopla no tempo de Justiniano. Em 640 os slavos sorabes estabeleceram-se ali ao mesmo tempo que os khrowatas ou croatas na Liburnia (Croacia). Estes povos foram algum tempo tributarios dos avaros; depois reconheceram a suzerania dos imperadores francos; comtudo a Dalmacia maritima, que vem a ser Zara, Trau, Spalatro e Ragusa, ou quasi a Dalmacia actual, foi dada ao imperador grego pelo tratado de 812. Estes povos foram-se pouco a pouco tornando independentes. Os croatas e dalmatas da costa entregaram-se por muito tempo á pirataria. D'ahi provieram as guerras com Veneza (que começaram em 997) que se apoderou das cidades maritimas da Dalmacia. Em 1052 o croata Crescimiro Pedro recuperou-as, e tomou o titulo de rei da Dalmacia e da Croacia; teve por successores Suinimiro e Estevão, que por successão transmittiu este reino em 1088 aos reis da Hungria. Veneza apenas conservou Zara; comtudo com a extincção dos aspadas, em 1301, reconquistou a Dalmacia maritima, e só a perdeu com a sua existencia politica em 1797, e a Dalmacia ficou sendo então provincia da Austria pelo tratado de Campo. Em 1805 o tratado de Presburgo deu-a a Napoleão, que em 1809 a annexou ás provincias Illyrias; mas em 1814 foi restituida á Austria. Os doges de Veneza tomavam o titulo de duques de Dalmacia. A casa dos duques do Dachau e a dos condes de Andechs tambem tiveram este titulo. Napoleão nomeou duque de Dalmacia o marechal Soult, que se tinha distinguido naquelle paiz.

Dalmática, *s. f.* (subst. da des. f. do *dalmatico*) ornamento de igreja com que se revestem os diaconos e subdiaconos quando assistem ao sacerdote no altar.

Dalmático, a, *adj.* da Dalmacia.

Dalton, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Lancaster, a seis leguas de Lancaster; 2,700 habitantes. Torre de um antigo castello. Proximo della estão as ruinas da abbadia de Furness. Ha uma outra villa do mesmo nome, no mesmo reino o condado de York-Shire sobre o Colne; 3,069 habitantes.

Dalvares, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu, concelho de Tarouca.

Dam, (geogr.) tres cidades em Allemanha (nas margens do Ems) na Pomerania-Prussia, e na Alta-Saxonia.

Dama, *s. f.* (Fr. *dame*, do lat. *domina*, senhora, dona de casa) senhora nobre, que assiste junto ás rainhas e princezas para lhes fazer côrte: — *do paço*, senhora de qualidade, que é de esphera superior ás mulheres da plebe; *v. g.*, as —*s*, das janellas, banhavam ao triumphador em aguas distilladas de differentes aromas; senhora cortejada ou namorada por algum cavalheiro para fins honestos; mulher que faz o primeiro papel na representação de uma peça dramatica: —, concubina; *mulher* —, meretriz: —, primeira peça do xadrez, depois do rei. *Jogo das* —*s*, o que se joga com tabolas sobre um taboleiro dividido em lijonjas, alternadamente brancas e negras. Ao mesmo taboleiro o tabolas chama-se um *jogo de* —*s*. *Soprar a* —, tirar a dama ao parceiro por não ter comido com ella o que devêra; (fig.) tirar a outrem a sua amante.

Damanhour, (em lat. *Hermopolis-Parva*); (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, a quatorze leguas de Alexandria, capital da provincia de Damanhour ou Bahyreh.

Damanhour-Chobra, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, sobre o Nilo, a duas leguas do Cairo. Casa de Campo de Mehemet-Ali.

Damão, (geogr.) colonia portugueza, na costa de Decan, 74 leguas ao N. de Gôa. Confina ao N. com o rio Coileque, e ao S. com o Rio-Collem, que a dividem das possessões inglezas a E. com territorio, de alguns rajahs, e a O. com o mar. Divide-se em tres provincias a saber: a de Nayer ao S., nesta é que está a cidade e fortaleza que desta possessão receberam o nome; a de Caloum Pãoary ao N.; e a de Nagaravelly a ESE.; contam todas tres 33,159 habitantes com 8,151 fogos. O sólo é mui fertil, abunda em teca e outras madeiras preciosas para construcção naval, pau-preto, etc.; produz muito opio, arroz, trigo, frutas, etc.

Damão, (geogr.) cidade capital da Colonia, e residencia de um governador local, subordinado ao governador-geral da India. E' uma praça feita de altas muralhas, guarnecidas com artilheria, baluartes e um fosso; é fechada com duas portas de ferro; está situada na foz do extenso rio do mesmo nome, na sua margem esquerda, em 20º 22' latitude N. e 81º 87' 45" longitude a E. de Lisboa; contém um bom palacio para residencia do governador, quatro conventos abandonados, uma boa alfandega e outros edificios publicos. Já foi muito populosa, hoje está mui decaida por se haver tornado doentia. D. Constantino de Bragança a conquistou em 1559, e pô-la em tal estado de defeza, assim como os governadores da Praça e Colonia que se lhe seguiram, que em 1639 resistiu a um formidavel exercito com que debalde a cercou e accommetteu o imperador do Mogol. Hoje a sua guarnição consta de 174 baionetas com os seus respectivos officiaes e 78 praças que fazem a do presidio. Saindo-se á porta do norte, entra-se n'um largo que termina com o magnifico cáes, que é talvez o melhor de todo o Malabar. Junto da esplanada ha uma aldeia chamada Damão-Grande, pela maior parte habitada de mouros e gentios; e na margem opposta está outra, denominada Damão-Pequeno, onde está o presidio, e que é tambem habitada por gentios, mouros e alguns christãos. E' no territorio desta aldeia que se acham estabelecidos optimos estaleiros e um trem de marinha, onde se constroem boas embarcações, mercantes, de guerra, e algumas destas por conta do governo.

Damar, (geogr.) cidade da Arabia, em Yemen, no estado do Sanaa, a vinte leguas de Sanaa; 5,000 casas. Tem a celebre universidade da seita dos zeitas.

Damaria, *s. f.* (ant.) damice.

Damascado, a, *adj.* V. *Adamascado.*

Damascena, (geogr.) pequena subdivisão da Celesyria ao SE. da Phenicia do Libano; tinha por capital Damasco.

Damascéno, a, *adj.* de Damasco, cidade da Syria.

Damascéno (S. João), (hist.) nasceu em 676, em Damasco, donde tirou o sobrenome, com que é conhecido, e morreu em 754. Apezar de ser christão, foi educado no governo de Damasco pelos califas, que então possuiam aquella cidade; mas desgostoso do mundo, retirou-se para a solidão de S. Sabas, proximo de Jerusalem, e ali se ordenou. Occupou-se em combater os iconoclastas, e escreveu sobre theologia e philosophia. E' considerado o S. Thomaz do Oriente, e na verdade foi elle o primeiro que applicou a logica de Aristoteles ao estudo da theologia. As suas principaes obras são uma *Dialectica*, tratados das *Heresias*, dos *Oito vicios capitaes*, etc., etc.

Damasco, *s. m.* fructo do damasqueiro: —, tecido de seda ou lã com lavores, fabricado primeiramente na cidade de Damasco, d'onde o trouxeram os genovezes: —, tecido de linho, algodão ou lã, imitando o de seda; com a differença que na roupa adamascada os lavores são lustrosos e o fundo não.

Damasco, (geogr.) *Damascus* dos antigos, *Demecho* dos turcos, *El-Cham* dos arabes, cidade da Syria, capital do pachalik do mesmo nome sobre o Barady, a trezentas leguas de Constantinopla; 150,000 habitantes, dos quaes 25,000 catholicos e 5,000 judeus. Residencia do patriarcha grego de

Constantinopla, e de um mollah de primeira classe. Bonita cidade; muralhas e torres antigas, muitas fontes, casas com terraços, passeios, soberba mesquita, chamada de Zekia, serralho ou palacio do pachá, lindos palacios, cafés elegantes e celebres, grandes arrabaldes. Damasco foi muito celebre pelas suas fabricas de armas brancas, mas os operarios dellas foram transferidos por Tamerlão para a Bukaria. Estofos de seda, algodões, etc., etc. Grande commercio, caravanas para a Meca, para as quaes se reunem todos os annos em Damasco 50,000 musulmanos, pouco mais ou menos, e para Bagdad, etc. Damasco é cidade muito antiga, e o Genesis já della faz mensão; esteve sujeita aos judeus, e tambem formou por differentes vezes um reino independente. Pertenceu depois aos reis da Persia, aos da Syria, aos romanos e aos arabes. Estes fizeram della a capital nos seus estados, e della tomaram os califas omniadas o titulo de califas de Damasco. Selin I, imperador dos turcos, conquistou Damasco, juntamente com a Syria, em 1516.

Damasco (eyalete ou pachalik de), (geogr.) uma das quatro grandes divisões da Syria, entre o pachalik de Alepo e a Arabia; noventa leguas de comprimento, 80 de largura; 1,250,000 habitantes de raças differentes. Está separado do mar pelos pachalikas de Tripoli e Acre, e a sua capital é Damasco. Divide-se em seis livahs, Damasco, Hama, Tadmour, Solimão, Gaza, Naplosa. A antiga Palestina faz parte delle. Paiz quente, fertil, commercio mediocre, pouca industria nas cidades.

Damasêno, (geogr.) o territorio de Damasco.

Damasia, (geogr.) hoje *Augsburgo*, cidade da Suabia.

Damaso I (S.), (hist.) papa; nasceu em Portugal, na villa de Guimarães, foi eleito em 366. Trabalhou na conservação dos costumes e disciplina ecclesiastica, celebrou varios concilios contra os arianos, fulminou com o seu anathema Ursacio, Valente, Auxencio, Apollinario, Vital e Timotheo, todos elles hereges ou schismaticos, e morreu em 384. Escreveu varias obras. Festeja-se a 11 de Dezembro.

Damaso II, (hist.) eleito em 1048; era bispo de Brixen, no Tirol. Apenas sobreviveu vinte e tres dias á sua eleição, e morreu na Palestina.

Damasônio, *s. m.* tranchagem aquatica.

Damasqueiro, *s. m.* (bot.) pequena arvore pertencente á familia das rosaceas de Jussieu. Tem as folhas cordiformes, luzidas e denteadas, as flôres rentes, cinco petalas, e dá fructos amarellos, cotanilhosos na superficie, e sulcados por um lado, envolvendo um nucleo arredondado e um tanto chato. O *damasqueiro* é originario da Armenia, e acha-se naturalisado na Europa. Os seus fructos, bem conhecidos pelo nome de *damascos* ou de *albricoques*, são algum tanto semelhantes ao pecego no sabor, porém menores em grandeza.

Damasquilho ou **Damasquim,** *s. m.* tecido de seda ou de lã adamascado, e de menos corpo que o damasco ordinario.

Damasquino, *s. m.* (commerc.) peso de seiscentas oitavas nos portos do Levante: — (ant.) V. *Damasquilho*.

Damasquino, a, *adj.* de damasco; diz-se das espadas, alfanges, etc., que têem a folha ornada de certos lavores, á imitação das que vinham da cidade de Damasco, onde se fabricavam as melhores obras de aço.

Damavend ou **Demavend,** (geogr.) cidade de Iran, capital do Tabaristan, a oito leguas do Teheran. Proximo della existe o pico volcanico de Damovend, que tem uma grande altura.

Damazan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lot e Garonne, a uma legua de Aiguillon; 2,800 habitantes.

Dambach, (geogr.) cidade de França, no departamento do Baixo-Rheno, a legua e meia de Schelstadt; 2,600 habitantes. Minas de ferro e manganese.

Dambarare, (geogr.) logar das terras do Regulo de Chingamira, onde houve antigamente uma grande povoação de portuguezes canaris; esta povoação foi invadida em 1718 pelo sobredito Regulo, diante do qual fugiram cobardemente para Tetto os canaris, e desde então nunca mais ali se tornaram a estabelecer; mas nem por isso desistiu Portugal do seu direito sobre este logar, cuja importancia commercial é immensa.

Damejar, *v. n.* (ant.) galantear as senhoras, dizer-lhes requebros.

Damer, (geogr.) cidade de Dongola, a 62 leguas do Dongola-o-Antigo, na confluencia do Nilo com o Tacazze; quinhentas casas. O territorio desta cidade fórma um pequeno estado independente.

Damery, (geogr.) villa de França, no departamento do Marne, a uma legua de Epernay; 1,900 habitantes. Bons vinhos.

Damghan, (geogr.) ou *Hecatompylos*, cidade de Iran, no Tabaristan, a quarenta leguas de Teherad. Proximo desta cidade ganhou Nadir Schah uma assignalada victoria sobre os afghans.

Damiano (S.), (hist.) V. *Cosme* (S.)

Damices, *s. f. pl.* (*dama*, des. *icc*); (famil.) melindres, delicadezas, caprichos, desdens, affecções mulheris.

Damietta, (em lat. *Tamiathis*) cidade do Baixo-Egypto, no braço oriental do Nilo, a legua e meia do mar, 28 do Cairo, capital da prefeitura de Damietta; 25,000 habitantes, dos quaes 4,000 são christãos. Damietta era uma cidade maritima importante na idade média; S. Luiz tomou-a em 1249, e restituiu-a depois aos musulmanos como parte do seu resgate. A cidade actual não é a mesma Damietta da idade média; essa foi arrasada nos fins do seculo XIII, e dos seus restos se formou a nova Damietta. S. Luiz deu ás fortificações d'Aguas-Mortas a mesma fórma das da cidade egypcia.

Damin ou **Domin,** (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia do Alemtejo, que desagua na esquerda do Sado, acima do Charama, e em frente do Porto d'el-rei, com cinco leguas de curso; nasce nos montes azues, a legua e meia a E. de Melides.

Damm, (geogr.) villa da Prussia, a uma legua de Stettin; 2,400 habitantes. Fortaleza.

Dammartin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena e Marne; 2,000 habitantes. Está situada em uma eminencia, e tem linda vista. Deu o seu nome aos condes de Dammartin, cuja existencia remonta ao seculo XI. Filippe Hurepel, filho do Filippe Augusto, teve este titulo no seculo XIII pelo seu casamento com a herdeira desta casa. Em 1258 passou este condado por casamento para a casa do Trie, e finalmente, depois de ter passado para diversas familias, coube ainda por casamento, em 1439, a Antonio de Chabannes. A filha deste levou-o para a casa d'Anjou; o duque de Montmorency comprou-o em 1554. Foi confiscado em 1232, por morte do marechal de Montmorency, e dado por Luiz XIII á casa do Bourbon Condé.

Damnaca, *s. f.* (termo asiatico) embarcação pequena e ligeira. V. *Dainaca*.

Damnação, *s. f.* (Lat. *damnatio, onis*); (ant.) condemnação.

Damnado, a, *p. p.* de damnar, e *adj.* enfurecido, mal intencionado, mal disposto contra alguem, de pessima natureza, malevolo (peito, animo, paixões): — doente de raiva ou de hydrophobia (cão): — (ant.) condemnado. *Ex.* « — tenção; peito tão —. Andavam os mouros da terra tão — *s* contra os nossos por cobiça. *Castanh.*, livro VI, 139. » Usa-se — *s*; *v. g.*, terra de — *s* o malfeitores: —, arruinado, damnificado, physica ou moralmente. *Cousa* —, perdida, arruinada. *Ex.* « Gente que temia ser — dos contrarios. Inedit., III 156. » E' ant. nesta ultima accepção. Hoje quasi todos escrevem *danado*, supprimindo o *m*.

Damnadôr, *s. m.* (Lat. *damnator*); (ant.) damnificador; o que causa damno; o que condemna, reprova; desapprovador, censor.

Damnamento, *s. m.* (ant.) corrupção, damnificação; inimizade, má tenção, vontade damnada.

Damnar, *v. a.* (Lat. *damno, are*, do verbo absol. *tamino, are*, contaminar) causar a doença da raiva ou da hydrophobia (a mordedura do cão damnado *damna* a pessoa mordida): — (p. us.) corromper, damnificar, arruinar, perverter (as aguas com veneno; — os animaes com más doutrinas): — (ant.) condemnar, reprovar.

Damnar-se, *v. r.* o cão tomar a raiva, adoecer de

hydrophobia: — (fig.) desesperar, fazer imprecações, bramar de raiva: — (p. us.) corromper-se, derrancar-se; deteriorar-se, physica ou moralmente; *v. g.*, as aguas encharcadas *damnam-se; damnam-se* os ovos, os mantimentos; *damna-se* o trigo com a humidade; *damnam-se* os animos com má doutrina, com máus exemplos: —, tornar-se raivoso, hydrophobo; (fig.) enraivecer-se, enfurecer-se, ficar raivoso, disposto a fazer mal a alguem.

Damnificação, *s. f.* acção o effeito de damnificar; damno, ruina, corrupção, deterioração.

Damnificado, a, *p. p.* de damnificar, o *adj.* arruinado, deteriorado, corrompido.

Damnificador, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que damnifica.

Damnificamento, *s. m.* (ant.) damnificação.

Damnificar, *v. a.* (do *damno* e *ficar*) causar damno, arruinar, deteriorar, prejudicar, corromper.

Damnifico, a, *adj.* (poet.) que faz damno.

Damninho, a, *adj.* nocivo, que causa damno (animal, gente).

Dámnios, (geogr.) antigos povos que habitavam a parte septentrional de Grã-Bretanha.

Damno ou **Dano,** *s. m.* (Lat. *damnum*, de *tamino, are*, conservado no composto *contaminare*, contaminar) perda, prejuizo, detrimento, lesão, ruina, (causar ou fazer — á saude, ao commercio, á fazenda, a um edificio, etc.); estrago; *v. g.*, nos contrarios fazendo immenso damno. *Perdas e —s* (jurisp.) que alguem soffreu por culpa de outrem, demandado em juizo para haver de resarcir a perda que causou, o damno que fez. *Pena de* — (theol., p. us.) dos condemnados no inferno. *Em — de alguem*, para lhe fazer mal em prejuizo delle.

Syn. comp. *Damno, detrimento, menoscabo, prejuizo.* Referem-se estas palavras ao mal que se póde causar a qualquer pessea, ou que se soffre de outros em bens, riquezas, interesses, honra, etc.; mas differençam-se entre si da maneira seguinte:

Damno diz-se de toda a especie de perda, lesão, transtorne na fortuna, na opinião, nas intenções, nas empreza s, qualquer que seja a causa donde elle provenha; porém particularmente de um mal que directamente se faz.

Detrimento é o *damno* que provém de uma cousa que deteriora outra, e parece dirigir-se a destrui-la, ou com effeito a destróe; e assim, a tudo que é *damnoso* lhe chamamos *prejudicial.*

Menoscabo é a diminuição ou deterioramento do qualquer cousa que a priva de seu valor; o que é um verdadeiro *damno* para o dono della. Assim *menoscabar* é, em sentido recto, reduzir a cousa a menos, encurta-la, deslustra-la, priva-la de parte de seu luzimento, diminuindo a estimação que antes se fazia della; e igual valor tem no sentido moral e figurado.

Prejuizo é o *damno* ou perda que resulta das relações contrarias de uma cousa respectivamente a outra. E' um mal que indirectamente se causa impedindo um bem.

Causam *damno* aos campos os gados que nelles se mettem a pastar. Não se deve buscar o proveito proprio com *detrimento* do alheio. Quem *menoscaba* o merecimento alheio não espere que lhe respeitem o seu. Uma loja nova *prejudica* as outras da sua especie, porque as priva da venda, vendendo os generos novos, melhores e mais baratos. *Roq.*

Damnonios, (geogr.) povo da Bretanha romana. V. *Dumnonios.*

Damnosamente, *adv.* de um modo damnoso, nocivo, pernicioso.

Damnoso, a, *adj.* (*damno*, des. *oso*) que causa damno, prejudicial, perniciose, nocive.

Damo, *s. m.* (ant.) namorado, amante, galã.

Damocles, (hist.) adulador de Dyonisio-o-Tyranno, a quem frequentes vezes gabava a felicidade que aquello principo desfructava. Este, para lhe dar uma idéia do que era essa felicidade, convidou-o para um banquete, tendo-o feito vestir e tratar como um principo, suspendeu-lhe durante o jantar por cima da cabeça uma espada desembainhada presa por uma crina do cavallo. Damocles comprehendeu então como era a felicidade do um tyranno.

Damon e Phinthias ou **Pythias,** (hist.) philosophos pythagoricos, celebres pela amizade que os ligava; viveram em Syracusa 400 annos antes de Jesus-Christo, no tempo de Dyonisio-o-Moço. Damon, condemnado á morte, alcançou licença para fazer uma viajem á sua terra, afim de regular os seus negocios, e Pythias ficou por fiador da sua volta. A' hora marcada iam já conduzir Pythias para o supplicio, mas Damon volteu a tempo, o houvo então uma disputa de generosidade para saber qual dos dois havia de morrer; Dyenisio, tocado da sua fidelidade, perdôou a Damon, pedindo a ambos que lhe concedessem a sua amizade.

Dampierre, (bahia de), (geogr.) ou dos *Cães marinhos*, na Australia, e na costa d'O. da Nova-Hollanda. E' um bom ancoradouro.

Dampierre-sobre-o-Saône, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alte-Saône; 1,400 habitantes. Ha no mesmo reino e departamente de Sena-e-Oise, uma villa do mesmo nome, que tem um castello dos duques de Luynes, construido por Mansard.

Dampierre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Jura; 550 habitantes.

Damville, (geogr.) cabeça do comarca, em França, ne departamento d'Eure; 700 habitantes. Perteneceu aos Montmorencys.

Damvilliers, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Meuse; 1,000 habitantes.

Dan, (geogr.) uma das doze tribus d'Israel, limitada a E. pelas tribus de Benjamim e do Judá, ao S. pela de Judá, de que a separava a torrente de Sorek, ao N. pela de Ephraim, e a O. pelo mar. Tomou o seu nome do Dan, quinto filho de Jacob.

Dan, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce na Carolina septentrional que elle banha, entra na Virginia, e vao acabar no Roanoke, depois de percorrer trinta leguas.

Dan ou **Lais,** (geogr.) cidade da tribu de Nephthali, a mais septentrional do paiz; colonia da tribu de Dan.

Danacé, *s. f.* (antiguid.) pequena moeda que os gregos mettiam na boca dos defuntos para pagarem a Caronte a passagem da barca. Os romanos mettiam um obolo.

Danae, (myth.) filha de Acrisio, rei de Argos; foi encarcerada n'uma torre de bronze por seu pae, a quem o oraculo prophetisára que seria morto pela criança que della nascesse. Jupiter penetrou na torre metamorphoseado em chuva de ouro, e seduziu Danae; desta união nasceu Perseu, que Acrisio tentou matar, lançando-o ás ondas juntamente com sua mãe; foi porém salvo, e foi depois com effeito quem matou casualmente Acrisio.

Danaides, *s. f. pl.* (h. n.) subgenero do insectos lepidópteros, que tem os palpos inferiores delgados, quasi cylindricos e curtos; as azas triangulares; o abdomen oval; e o botão das antennas curvo na sua extremidade. As especies deste subgenero vivem nes climas quentes do antigo continente.

Danaides, (myth.) nome de cincoenta irmãs, filhas de Danau, rei do Argos. Egypto, rei do Egypto, que tinha cincoenta filhos, quiz dar-lhes por esposas suas primas. As Danaides recusaram um casamento que consideravam impio; Egypto mandou seus filhos a Argos á frente de um numeroso exercito para as obrigar; Danau, muito frace para poder resistir, consentiu no casamento, encarregando secretamente as Danaides do assassinarem seus maridos na primeira noite do casamento. Este horrivel projecto foi posto em execução, e Hypermnestra foi a unica que poupou seu marido Lynceu. Jupiter, para castigar donzellas tão crueis, lançou-as no Tartaro, condemnando-as a encherem ali eternamente um tenel sem fundo.

Danaos, (geogr.) nome antigo dos habitantes de Argos, e dos gregos em geral, derivado de Danau, seu rei.

Danapris, (geogr.) rio da Sarmacia. V. *Dniepr.*

Danaster, (geogr.) rio da Sarmacia. V. *Dniestr.*

Danaïs, *s. f.* (bot.) planta vivace, pertencente á familia das corymbosas de Jussieu. Lança um tronco direito, ramoso, de deis a tres pés do altura; tem as folhas ovaes, lanceoladas; as flôres dispostas em corymbos terminaes; o calico oscamoso, imbricado, avermelhado; as corollas do raio trifendidas; os semiflorões amarellos e curtos.

Danau, (hist.) filho de Belo, natural de Chemmis; reinou primeiro no Baixo-Egypto, juntamente com seu irmão Egypto; tendo, porém, attentado contra a vida deste principe, viu-se obrigado a fugir, e veiu para Argos pelos annos 1572 antes de Jesus-Christo, ou um seculo antes, segundo outros. Foi ali acolhido pelo rei Gelanor com a maior benevolencia; mas Danau recompensou-o usurpando-lhe o throno, posto que outros pretendam que Gelanor abdicasse em seu favor. Seja como fôr, o facto é que foi então que começou no Egypto a dynastia dos *Belidas*. A mythologia dá a Danau cincoenta filhas (V. *Danaides*). Teve por successor Lynceu.

Danbury, (geogr.) communa dos Estados-Unidos, em Connecticut, no condado de Fairfield, a treze leguas de Hartford; 4,000 habitantes. Danbury foi incendiada pelos inglezes em 1777.

Dança, *s. f.* etc. V. *Dansa*, etc.

Danda, *s. f.* noz purgante do Brazil, que se cria dentro de uma especie de côco duro, de feição do coração.

Danda, (geogr.) rio da Guiné meridional, que vae desaguar no Oceano Atlantico, proximo de Danda, depois de ter percorrido 120 leguas.

Dandão, *s. m.* (ant.) pesadêlo.

Dande e Barra do Dande, (geogr.) districto portuguéz, em Angola, pequeno, mas interessante, por conter em si os montes de Libongo, que vertem petroleo, o que mostra que contêem muito carvão de pedra; e carreiras de que se extrâe pedra lioz para edificios, giz, e pedra calcarca, de que ali mesmo ha fornos; assim como muitas madeiras para taboado e paus proprios para construcção naval; e é delle que Loanda se fornece da lenha e carvão de choça que consome. O rio Dande sómente é navegavel para canôas e lanchas, porque, como todos os rios da costa, tem pouco fundo pelas areias que se accumulam á entrada; é muito abundante de diversos peixes. A sua barra está situada em 8° 26' de latitude S. e 22° 6' de longitude E. de Lisboa. A capital deste districto é uma povoação de duzentas casas com uma parochia. O estabelecimento estende-se pelo rio acima, e conta doze sovas vassallos. Ha nelle muito boas quintas (*arimos*) dos habitantes de Loanda, que dellas tiram milho, mandioca, legumes, frutas, porque o seu sólo é mui fertil, ainda que doentio. O governador ou commandante do districto chama-se *cabo da barra*.

Dandira, (geogr.) prazo da corôa portugueza, pertencente ao districto de Sofalla, e proximo á villa deste nome para o N., estendendo-se á beira-mar por espaço de tres leguas de comprido, e legua e meia na sua maior largura. Produz milho e arroz com abundancia; tambem tem montes com muito boa pedra de cantaria, e bosques mui cerrados de madeiras preciosas para construcções e para moveis.

Dandó, *s. m.* (termo da India portugueza) pedaço que fica na palmeira, cortado o seu cacho.

Dandolo, (hist.) nome de uma familia patricia de Veneza, a que pertenceram varios doges desta republica. O mais celebre foi Henrique (Enrico on Arrigo) Dandolo, eleito doge em 1192, com 84 annos de idade, e que foi um dos principaes chefes da quarta cruzada. Depois da tomada de Constantinopla pelos cruzados, Dandolo recusou a corôa que lhe offereciam; mas fez-se eleger despota da Romania, obteve para a republica de Veneza um bairro de Constantinopla, as ilhas do Archipelago, e comprou a ilha do Candia, que tinha cabido em partilha ao duque de Montferrat.

Morreu em Constantinopla no anno seguinte, 1205. O imperador grego, Manuel, mandou-lhe queimar os olhos quando elle veiu em nome da republica do Veneza pedir-lhe os deputados que este principe injustamente retinha prisioneiro; este supplicio enfraqueceu-lhe a vista, mas não lh'a tirou de todo. João Dandolo, eleito doge em 1280, fallecido em 1289, sustentou contra o patriarcha de Aquilea por causa das cidades de Pirano e Isola, na Istria, uma guerra desgraçada, que duron todo o tempo do seu governo. Francisco Dandolo, doge desde 8 de Janeiro de 1328 até 3 de Outubro de 1339, foi cognominado *Cão*, por se ter apresentado em 1323 ao papa Clemente v com uma corrente ao pescoço, supplicando-lhe que levantasse a excommunhão que tinha lançado sobre a republica. No seu governo Veneza tirou á casa de Scalla as cidades do Treviso, Conéda e Conegliano. André Dandolo, eleito doge em 1342, na idade de 36 annos, fallecido em 1354, sustentou uma desgraçada guerra contra Luiz-o-Poderoso, rei da Hungria; mas illustrou-se pelo seu amor pelas letras, e pela protecção que concedeu a Petrarcha. Escreveu uma *Chronica de Veneza* em latim.

Danek, *s. m.* (commerc.) pequena moeda de prata da Persia que pésa doze grãos.

Danga, (geogr.) prazo da corôa portugueza, proximo do Dandiva, mas de menor extensão. E' muito fertil.

Dangeau, (geogr.) villa do França, no departamento do Eure e Loire, sobre o Ozanna; 1,370 habitantes. Patria e dominio da familia Dangeau.

Danget, (geogr.) caboça de comarca, em França, no departamento de Vienna; 700 habitantes.

Dangui, *s. m.* (termo da India portugueza) guarda da alfandega nas Novas-Conquistas.

Dania, (geogr.) V. *Dinamarca*.

Daniel, (hist.) um dos quatro grandes prophetas; foi na sua infancia levado captivo para Babylonia, depois da tomada de Jerusalem, no anno 606 antes de Jesus-Christo, e foi educado na côrte de Nabuchodonosor; ganhou grande credito no animo deste principe, explicando-lhe os seus sonhos, sendo por ello nomeado chefe dos magos e intendente da Babylonia.

Descubriu a innocencia do Suzanna; explicou a Balthasar as palavras mysteriosas traçadas na parede da sala do banquete; saiu são e salvo da caverna dos leões, aonde o tinham mettido por se ter recusado a adorar a estatua do rei. As suas prophecias formam quatorze capitulos; annunciam a vinda do Messias depois do setenta semanas de annos, e as revoluções dos quatro grandes imperios. Ignora-se a época da sua morte.

Daniel (S.), (hist.) nasceu em Maratha, proximo de Samosate, no anno 410; viveu muitos annos sobre uma columna, entre a meditação e a oração, e morreu em 490. Festeja-se a 10 de Dezembro.

Dankali, (geogr.) pequeno reino da Africa oriental, entre a Abyssinia e o Mar-Vermelho. Grandes salinas.

Dankara, (geogr.) estado da Nigricia maritima, tributario do de Achanti, a setenta leguas do mar, por detrás da costa do Ouro. Tem por capital uma cidade do mesmo nome. Ricas minas de ouro.

Dannemaria, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Rheno; 750 habitantes.

Dannenberg, (geogr.) cidade do Hanover, a nove leguas de Luneburg; 1,500 habitantes. Foi residencia de um ramo da casa de Brunswick, chamado *Brunswick-Luneburg*.

Dano, *s. m.*, etc. V. *Damno*, etc.

Dano ou **Idano,** (geogr.) rio da Gallia. Hoje o Ain.

Dansa, *s. f.* movimento cadenciado do corpo e dos pés, ao som de instrumentos; arte e modo de dansar; baile, ajuntamento de pessoas que dansam. *Entrar na* — (loc. prov., fig.) tomar parte em algum negocio, em uma machinação, guerra, etc., de que so tinha sido mero espectador. *Metter alguem na* —, attribuir-lhe uma cousa que elle não fez.

Dansadeira, *s. f.* (ant.) dansadora, bailadeira.

Dansador, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que dansa, pessoa que gosta de dansar.

Dansante, *s. m.* pessoa que dansa nas procissões e festas publicas.

Dansar, *v. n.* mover o corpo em cadencia com passos regulados e ao som do musica. Tambem se usa *activamente* (— uma valsa, uma contradansa, etc.): — (fig.) mover-se, agitar-se, bambolear, andar á roda: diz-se das cousas.

Dansarino, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que dansa em publico por officio, bailarino.

Dantas, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado e districto do Braga; uma no concelho de Espozende, outra no do Villa-Nova de Famalicão.

Dante, *s. m.* (ant.) dador.

Dante Alighieri, (hist.) celebre poeta italiano, nascido em Florença em 1265; teve por mestre Brunetto Latini, e cultivou todas as sciencias conhecidas no seu tempo. Do tenros annos se apaixonou pela joven Beatriz, que cedo perdeu. Nas guerras que então agitavam a Italia, Dante foi

guelfo enthusiasta, assignalou-se em differentes expedições contra os gibelinos de Arezzo, Bolonha e Pisa, o concorreu muito pelo seu valor para a victoria de Campaldino em 1289, e para a tomada do Caprona em 1290. Desempenhou com vantagem differentes missões politicas de importancia, o foi nomeado em 1300 um dos *priores*, ou magistrados supremos de Florença. Tendo-se introduzido, porém, a scisão entre os guelfos que dominavam em Florença, e tendo-se a cidade dividido em duas novas facções, os *negros* que queriam abrir as portas da cidade a Carlos de Valois, e os *brancos* que o repelliam, Dante, que tinha abraçado com ardor o partido dos *brancos*, foi desterrado da sua patria em 1302, e depois da sua partida foi condemnado a ser queimado vivo. Viveu então errante de cidade em cidade lutando com a miseria; residiu em Senna e Verona, veiu por algum tempo a Paris, ahi frequentou a universidade, e fixou por ultimo a sua residencia em Ravenna, onde morreu em 1321. Tinha casado depois da morte de Beatriz, e teve muitos filhos. Durante o seu desterro compôz o seu celebre poema conhecido pelo titulo de *Divina Comedia*, em que se comprohendem tres poemas ou acções distinctas, o *Inferno*, o *Purgatorio* e o *Paraiso*; o poema, cantando o destino das almas depois da vida terrestre, colloca no inferno e purgatorio todos os que só se assignalaram pelos seus crimes ou vicios, principalmente os que foram autores dos seus males; e no paraiso os que praticaram o bem. Figura o autor que Virgilio, seu poeta favorito, o acompanha no inferno e purgatorio para lhe mostrar os reprovados e descrever-lho os seus supplicios; e que Beatriz é o seu guia no paraizo. Esta obra extraordinaria é uma das producções mais sublimes que tem creado o espirito humano; mas é ao mesmo tempo uma das mais extravagantes e obscuras, o a principal causa da obscuridado do poema são as suas allusões. A *Divina Comedia* foi o primeiro poema que se escreveu em italiano, até ali só se escreviam em latim. E' dividido em tercetos. Este poema excitou uma admiração universal; em muitas cidades se estabeleceram cadeiras para o explicar, o Boccace foi o primeiro que em Florença regeu esta cadeira. Além da *Divina Comedia*, Dante compôz poesias lyricas, a *Villa-Nuova*, que contém curiosos pormenores sobre os seus primeiros annos, e o seu amor por Beatriz; o os tratados *De Monarchia* contra o imperador Henrique VII, e *De vulgari Eloquentia*.

D'antemão, (loc. adv.) com antecipação, previamente.

D'antes, contracção da prep. *de* e do adv. *antes*, com antecedencia, anteriormente, n'outro tempo.

Dantiscum, (geogr.). V. *Dantzick*.

Dantzick, (*Danzig* em allemão, *Gedanum* o *Dantiscum* em latim); (geogr.) cidado e porto da Prussia, capital da regencia de Dantzick sobre o Vistula, e proximo da sua foz, a 66 leguas de Berlim; 6,500 habitantes. A cidado está bem situada, tem lindos edificios; muitos estabelecimentos scientificos, taes como o instituto real da navegação, etc.; fortificações importantes. Cidado industriosa e commerciante; fabricas de galões de ouro o prata, marroquins, refinação de açucar, cerveja, aguardente, chamada de Dantzick.

Dantzick já florescia em 997, e era capital da Pomeralia. Em 1295 passou com esta provincia para o poder dos polacos, mas em 1308 Vladislas IV cedeu-a á ordem toutonica. Os seus cavalleiros augmontaram-n'a em 1311, e fortificaram-n'a em 1314.

Em 1454 foi conquistada pelos polacos; mas em 1575, tendo recusado reconhecer Estevão Bathori, foi obrigada a sustentar uma guerra contra esto monarcha, que della se apoderou em 1577. Stanislau ali esteve refugiado em 1734, e sustentou o cerco posto á cidade. Em 1793 ficou pertencendo á Prussia. Dantzick foi de 1360 a 1461 uma das priücipaes cidades da Liga-Hanseatica, e ora a capital do districto prussiano. Dissolvida a Liga, uuiu-se ás tres cidades do Lubeck, Hamburgo o Breme, e até estes ultimos tempos ficaram-se chamando estas quatro cidades *cidades hanseaticas*. Em 1807 o marechal Lefebvre tomou a cidado, o recoben em recompensa o titulo de duquo de Dantzick. Por occasião da paz do Tilsitt foi declarada cidade livre sob a protecção da Prussia e de Saxe, mas conservou guarnição franceza. Os alliados recuperaram-n'a, porém, em 1813 depois de longo sitio. Dantzick é a patria do Fahrenheit.

Dantzick, (duque de); (geogr.) V. *Lefebvre*.

Danubio, (em lat. *Danubius* ou *Ister*; *Ister* é propriamonto a parte inferior do seu curso, em allemão *Donau*); (geogr.) grande rio da Europa, que nasce no Gram-Ducado de Bade, atravessa o Wurtemberg, a Baviera, a Austria e a Hungria; separa a Hungria, a Valachia, a Moldavia o a Besserrabia da Servia o da Bulgaria, o vae desembocar no Mar-Negro por cinco pontos, depois de ter percorrido 370 leguas. Os principaes logares banhados por este rio são Sigmaringen, Ulm, Ratisbonna, Passau, Lintz, Vienna, Presburgo, Grau, Pesth e Budá, Petervaradin, Belgrado, Semendria, Widdin, Nicopoli, Silistria, Turna, Braligiov, Galatz, e Ismail. Os seus principaes affluentes são: 1°, á direita o Iller, o Lech, o Inn, o Traun, o Ens, o Trasen, o Leitha, o Raab, o Dravo com o Mur, o Save, o Morava e o Isker; 2°, á esquerda o Brenz, o Kernitz, o Alfmuhl, o Nab, o Regen, o Ilz, o March ou Moraya (diverso do que afflue á margem direita), o Gran, o Theiss, o Aluta, o Ardjich, o Sereth, o Pruth. A corrente do Danubio é muito rapida; as suas margens, desde a Hungria, são pantanosas, tem poucas pontes, o a navegação ali é difficil. Este rio serviu por muito tempo de limite ao imperio romano, (excepto no tempo em que a Dacia Trajana formou parto do imperio). Hoje o imperio russo está separado do imperio ottomano pela mais meridional das suas cinco bocas, a chamada boca de S. Jorge.

Danubio, (circulo do Alto), (geogr.) *Ober Donau*, um dos oito circulos em que se divide a Baviera, limitado ao O. pelo Wurtemberg, ao SO. pelo Tyrol e o lago de Constança; trinta leguas de comprimento, treze do largura; 510,000 habitantes. Ao S. correm os Alpes da Suabia.

Danubio, (circulo do), (geogr.) um dos quatro circulos do reino de Wurtemberg, ao S. do de Iaxt; 64 leguas de comprimento, onze do largura; 338,800 habitantes; capital Ulm.

Danubio, (circulos d'Alem o d'Aquem), (geogr.) duas das quatro grandes divisões da Hungria. As palavras *d'alem* e *d'aquem* parecem indicar que se tomou por pouto de vista a parte oriental da Hungria, porém mesmo neste caso os nomes não correspondem exactamento ás suas posições geographicas. O circulo d'alem do Danubio, que é o mais proximo da Austria, tem onze condados, Wieselburgo, OEdenburgo, Eisenburgo, Raab, Komorno, Szalad, Szumegh, Veszprim, Stuhlweissenburgo, Baranya e Tolna. O circulo d'aquem o Danubio tem treze condados, Presburgo, Neutra, Trencsin, Thurotz, Arva, Lipto, Sohl, Bars, Hont, Neogrado, Gran, Pest e Bacs.

Danubio, (circulo do Baixo), (geogr.) *Unter-Donau*, um dos oito circulos do reino da Baviera, limitrophe da Austria a E. o ao S., o da Bohemia ao N. e NE.; 25 leguas de comprimento, 17 de largura; 335,200 habitantes; capital Passau.

Danvers, (geogr.) communa dos Estados-Unidos, no estado de Massachussets, a cinco leguas de Boston; 3,800 habitantes.

Danvilla, (geogr.) celebre geographo. V. *Anvilla*.

Danville, (geogr.) nomo commum a differentes cidades dos Estados-Unidos; a principal dollas é no estado de Vermont, a sete leguas de Montpellier; 2,400 habitantes.

Dão, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira-Alta; nasce perto de Penalva do Castello ou da povoação de Servães, no districto de Vizeu, o se lança na direita do Mondego, oito leguas ao NE. de Coimbra, com um curso rapido de oito leguas.

Daonas, (geogr.) povo da India antiga, no Aureo Chersoneso; habitava as margens do actual Iraonaddy, nas proximidades do Ava.

Daonalaghiri, (geogr.) montanha da Asia, nos limites do Nepal, o mais alto cume da cordilheira do Himalaya.

Daoulas, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Finistorro, a tres leguas de Brest; 580 habitantes.

Daouletabad (*Deoghir* dos hindous, e talvoz *Tagara*) (geogr.) cidade do Hindostão, no reino de Decan, a duas leguas de Aurengabad, de que já fez parte. Foi capital de um poderóso principado.

Daouria, (geogr.) vasta região da Asia central, entre Saghaliano o o lago Baikal; é muito elevada e fria, o os montes que a cobrem fazem parte do Grande-Atai; tem minas de prata, cobre, chumbo o ferro. Esta região está dividida entre a Russia e a China, a parte russa tem por capital Nortchinsk, e faz parte do governo de Iskourtsk; a parte china está comprehendida na Mantchouria.

Daphne, (myth.) filha de Ladon ou do Peneu; foi amada por Apollo durante o seu desterro na terra. Este deus, perseguindo um dia aquella nympha, alcançou-a junto ás margens do Peneu. Daphne implorou o soccorro do seu pae, que, para a salvar, a metamorphoseou em loureiro (em grego *daphne*). Apollo, apaixonado, quiz que o loureiro lhe fosse consagrado, e que se tornasse a recompensa dos poetas.

Daphne, (geogr.) villa do Egypto inferior, hoje *Safnat*, junto á foz do Nilo, ao SO. de Peluso.

Daphne, (geogr.) lindissima villa sobre o Oronte, ao SO. de Antiochia, e que era considerada um bairro desta cidade, aondo todas as familias ricas tinham casas de campo. Celebravam-se ali todos os annos, n'uma mata de loureiros, as festas de Apollo Daphneano.

Daphnéphagos, *s. m. pl.* (antiguid.) adivinhos que comiam folhas de louro.

Daphnephorico, *adj. m.* (antiguid.) hymno cantado pelas virgens gregas nas daphnephorias.

Daphnéphoro, *s. m.* (antiguid.) mancebo que levava um ramo de loureiro nas festas chamadas daphnephorias.

Dáphnia, *s. f.* crustaceo monóculo, de antennas ramificadas em fórma de braços.

Daphnina, *s. f.* (chim.) nome dado por Thompson a um principio particular da casca da *daphnoides alpina*, de Linneu, descoberto por Vauquelin. Esta substancia, em cristaes braneos, transparentes, amargos, menos soluveis na agua fria do que na quente, não é acida nem alcalina. Não existe na *daphnoides gnidium*. Tambem se chamou *daphnina* a outro principio commum á casca da *daphnoides alpina* e da *daphnoides gnidium*, descoberto igualmento por Vauquelin, que ao principio lho attribuiu propriedades alcalinas, que depois se reconheceu serem devidas ao amoniaco. E' a este liquido oleoso, volatil, não cristallisavel, mui acre, susceptivel de se unir com os corpos gordos, e de passar em parte ao estado resinoso pelos progressos da vegetação, que parece devida a acção vesicante das *daphnoides*.

Daphnis, (myth.) pastor da Sicilia, filho de Mercurio e de uma nympha; ora eximio no canto e em tocar flauta. Foi protegido pelas musas, que lhe inspiraram o gosto da poesia, principalmente a pastoril.

Daphnita, *s. f.* (miner.) pedra figurada que imita uma folha de louro.

Daphnóades, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas apetalas, de estames perigyncos.

Daphnomancia, *s. f.* (antiguid.) adivinhação por meio de loureiro consagrado a Apollo.

Dapifero, *s. m.* (antiguid.) official do baixo-imperio que punha as iguarias sobre a mesa dos imperadores.

D'aquem, *adv.* da parte de cá, desta parte. V. *Aquem.*

D'aqui ou **Daqui,** contracção da prep. *de* e do adv. *aqui*. Significa deste logar, desta parte, deste principio, causa, origem, etc.: — *em diante* ou *por diante;* de hoje, deste tempo em diante, para o futuro.

Dar, *v. a.* (Lat. *do, are,* gr. *doô.* Court de Gébolin teve razão em referir a origem deste verbo á idéia de *mão;* mas não achando nas linguas que elle reputa primitivas termo correspondente em som, recorreu ao lat. *digitus*, dedo, *dactylos* em gr.; no que se enganava evidentemente, porque a idéia do dar suppõe acção da mão aberta, o não dos dedos simplesmente. Eu referiria ambos os termos ao egyp. *lói*, que significa dar, e é derivado de *lot*, mão: na mesma lingua, *tebt* ou *tibt* significa dedo) fazer dom ou presento de alguma cousa; conceder (licença, tempo, etc.); conferir (um beneficio, um emprego); entregar (uma carta a alguem); trazer, offerecer (um copo d'agua a alguem): —, produzir; dizse da terra, das arvores, e usa-se tambem metaphoricamente: —, estabelecer, prescrever (ordens, regras, preceitos); render, prestar (culto a Deus); fazer; *v. g.*, — *a entender;* — *signal;* causar (allivio, consolação, molestia, vida); inspirar (animo, valor); applicar (uma mão de tinta a uma pintura, etc.). Este verbo se ajunta a muitos nomes substantivos de que toma a significação; *v. g.*, — *um abraço*, abraçar: — *saltos*, saltar: — *principio*, principiar: — *pancadas*, espancar, etc.: — *a alma a Deus*, morrer, expirar: — *cabo de alguma pessoa ou cousa*, destrui-la, deitá-la a perder, ver-lhe o fim: — *calor* (fig.) activar, accelerar: — *a ultima mão a uma obra*, acabá-la, aperfeiçoá-la: — *nome*, fazer celebre, famoso, — *que fallar*, offerecer motivo á censura, ás conversações do publico: — *ouvidos*, acreditar, prestar fé, attender: — *entrada*, permittir que entre; *v. g.*, pessoa, mercadoria estrangeira; (idem) manifestar a carga do navio na alfandega: — *saida*, achar um expediente para terminar algum negocio difficil: — *tempo ao tempo*, esperar occasião favoravel para fazer alguma cousa: — *vozes*, bradar, gritar: — *horas*, fazê-las soar na campainha ou em sino. Entende-se por ellipse o relogio, d'onde é erro dizer-se; *v. g.*, já *deram* tres horas, em vez do dizer já *deu* tres horas, salvo fallando de muitos relogios de uma cidade: — caça. V. *Caça*: — *as mãos á palmatoria* (fig., famil.) confessar-se vencido: —, *v. n.* maltratar com pancadas: — em alguem; bater, tocar, ferir (com a cabeça pelas paredes; o navio n'um rochedo); acertar, dar no alvo (*deu-lhe* o tiro pelos peitos); ir ter (esta rua vae — á praça); vir a ser, tornar-se (— em doido): — *com alguma pessoa ou cousa*, achá-la, encontrá-la: — *com alguem em terra*, derribá-lo, deitá-lo ao chão: — *com alguem em algum logar*, (phras. famil.) levá-lo, conduzi-lo até esse logar: — *de si*, dobrar, ceder (— de si a viga, o alicerce); (fig.) produzir, render: — *de esporas*, esporear: — *de bofetadas, de golpes*, locução usada pelos nossos classicos de melhor seculo, em logar de dar bofetadas, golpes, etc., como hoje se diz: — *á costa*, encalhar, naufragar em alguma praia: — *de mão a alguma causa*, abrir mão della, abandoná-la: — *de olho a alguem* (fig.) fazer-lhe signal com os olhos: — *sobre o inimigo*, investi-lo, accommettê-lo: — *com a porta na cara a alguem* (fig. famil.) não o receber, despedi-lo mal: — *em rosto*. V. *Rosto:* — *á vela*. V. *Vela*. Os antigos diziam *dar* de pancadas, bofetadas, lançadas, cutiladas; *dar* de vara; *dar* do pão, da agua. « *Dá-lhes* á fonte pura da agua pia. *Camões.* » São phrases ellipticas e gallicismos antigos. Em umas subentendo-se *golpe, pancada; v. g.*, — de vara; em outros *numero, quantidade:* — de estocadas, cutiladas, ou porção, certa quantidade; — do pão, — da agua. Esta ultima locução corresponde exactamente á franceza: *donner du pain;* — *de l'eau.*

Dar-se, *v. r.* render-se, entregar-se, applicar-se (á dôr, á contemplação, ao estudo, etc.); crescer, criar-se, nascer em abundancia: diz-se dos vegetaes: — *por convencido*, confessar-se vencido: — *pressa*, apressar-se a fazer alguma cousa: *por achado* ou *entendido*, mostrar que sabe, entendo ou tem conhecimento de alguma cousa. Usa-se mais frequentemente com a negativa: — a *perros*, (fig., famil.) bramar de raiva: — *a alguem de alguma pessoa* ou *cousa*, importar-se, fazer caso della (não *se me dá* d'isso; não *se lhe dá* de nada): — *as mãos*, tocar-se um ao outro as mãos em signal do amizade, de reconciliação; (fig.) auxiliar-se, ajudar-se mutuamente: — *bem com alguem*, viver em boa harmonia, conformar-se com o seu genio, temperamento; — *o caso*, suppôr-se, acontecer.

Syn. comp. *Dar, entregar. Dar* é ceder ou passar a outro a posso do uma cousa; *entregar* é pô-lo materialmento em posso della; e assim, o que *entrega* não é sempre o quo *dá*. O rei *dá* com liberalidade, e o thesoureiro *entrega* com exactidão. Aos meninos deve-se-lhes ensinar a *dar* esmola aos verdadeiros pobres, e para que se lhes imprima bem esta doutrina convém que lh'a *entreguem* elles mesmos, e se acostumem a ver de perto a verdadeira necessidade. O que faz uma esmola por sua mão a um mendigo emprega ao mesmo tempo as duas acções de *dar* e de *entregar*, assim como o mendigo emprega as duas de tomar e receber.

Syn. comp. *Dar (logares, empregos, etc.); premiar (dadivas, premios).* Muito bem distinguiu estas duas palavras o atilado engenho do nosso Vieira. Fallando elle do modo como os reis devem fazer as mercês, diz: « Um só meio acho aos reis para salvarem todos os inconvenientes. E qual é? Não *dar* a ninguem, e *premiar* a todos. Pois como? *Premiar* a todos sem *dar* nada a ninguem? Sim; o *dar* e o

premiar são cousas muito differentes. *Dar* aos que merecem ou não merecem, é *dar*; *dar* só aos que merecem é *premiar*. Não fazerem mercês os reis, seria não serem reis; mas hão de fazê-las de maneira que as mercês não sejam *dadivas*, sejam *premios*. *Dêem* os reis aos benemeritos, e fecharão as bôcas a todos. Quando os *premios* se dão aos que merecem, os mesmos que os murmuram com a bôca os approvam com o coração (VI, 210). »

Dar-Bagerma, (geogr.) que quer dizer *estado de Bagherma*, estado da Nigricia central. V. *Bagherma*.

Dar-Four, (geogr.) que quer dizer *reino de Four*, estado da Africa central, nos limites da Nigricia, e da região do Bahrel-Abiad, a E. do Dar-Koulla, e do Dar-Bagherma, ao SO. da Nubia, e a O. do Kordofan. Povoação 200,000 habitantes; capital Cobbé. Grandes desertos, semeados de bellos oasis; alguns terrenos ferteis; pouca agua. O commercio é feito por caravanas, e limita-se á permutação de mercadorias. Os habitantes são negros, mas differentes dos negros do Guiné; professam o islamismo, e obedecem a um rei despotico. Dar-Four era antigamente senhor do Kordofan, Bego, Dar-Runga, etc., mas hoje está reduzido ás suas proprias forças, e tem pouca importancia.

Dar-Foq, (geogr.) que quer dizer *estado de Foq*, paiz da Nubia, na parte meridional do Sennaar, e na margem esquerda do Toumat.

Dar-Koulla, (geogr.) que quer dizer *estado de Koulla*, estado da Nigricia, tributario do Bournou ao SE. deste imperio, ao S. do Dar-Bagherma, e ao SO. do Dar-Four. Este paiz parece que é muito extenso, mas é pouco conhecido.

Dara-Chekouh, (hist.) filho primogenito de Chah Djihan, soberano Mogol do Hindostão; nasceu em 1617, partilhou o throno de seu pae, mas foi vencido, aprisionado e morto por seu irmão Aureng-Zeyb, invejoso daquella preferencia, n'uma batalha que lhe deu proximo de Agra. Este principe era muito sabio e instruido, e traduziu ou fez traduzir muitas obras para o persa, entre outras o *Oupnekhat*.

Darab-Gherd, (geogr.) cidado do Iran, a tres leguas de Chiraz; do 12 a 15,000 habitantes. Esta cidade é grande, mas quasi toda se acha em ruinas. Dizem que fôra fundada por Dario Notho, e dahi lhe vem o nome do Darab.

Darado, (geogr.) rio da Africa, que se lançava, segundo Ptolomeu, no Oceano Atlantico, ao N. do cabo *Arsenarium* (hoje Cabo Verde). Julga-se o actual *Senegal*, ou antes o rio do *Sus*.

Darah ou **Draha,** (em lat. *Darœ Gœtuli*); (geogr.) provincia de Marrocos, entre o Tafilet, o Sahara e a provincia de Sus; 110 leguas de comprimento, 53 de largura. Produz tamaras afamadas, mas no mais é pouco fertil. Antimonio, cobre e ferro. A capital da provincia e o rio que a banha têem o mesmo nome.

Daraha, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará; e um dos affluentes do rio Negro.

Daralkhier. V. *Adjmir*.

Daran, (hist.) habil cirurgião francez, nascido em 1701, fallecido em 1784. Dedicou-se exclusivamente ás doenças das vias urinarias, e inventou para curá-las umas velas que conservaram o seu nome.

Darandella, *s. f.* trajo antigo de senhoras.

Darantasia, (geogr.) hoje *Moustier em Tarantaise*, capital dos Centrões, nos Alpes gregos, provincia da diocese das Gallias.

Darcet (João), (hist.) celebre chimico francez; nasceu em 1725, morreu em 1801 em Paris; foi primeiramente medico dos filhos do Montesquieu, e gozou da amizade deste grande homem até á sua morte; formou-se depois em medicina, e dedicou-se especialmente ao estudo da chimica. Foi professor no collegio de França, director da fabrica de Sèvres, membro da academia das sciencias, e senador. A França deve-lhe o methodo de fabricar a porcelana que antes delle importava de paizes estrangeiros; muitas analyses chimicas, o processo para extrair gelatina dos ossos, e soda do sal marinho, a invenção da liga que conservou o seu nome, etc. etc. Deixou muitas *Memorias* publicadas pelas sociedades scientificas.

Darcet (J. Pedro), (hist.) distincto chimico francez; nasceu em 1777, morreu em 1844, creou varias fabricas em França, descobriu differentes ligas chimicas, principalmente com applicação á moeda, e conseguiu diminuir por meio de ventiladores os perigos que offereciam differentes artes; o que o tornou, porém, mais conhecido foram as suas experiencias sobre a gelatina. Deixou muitas *Memorias*. Seu filho, Felix Darcet, distincto medico, pereceu desastrosamente n'um incendio no Rio do Janeiro em 1846, na idade de 32 annos.

Darchan, (geogr.) cidado do Thibet. V. *Gangari*.

Darda, (em lat. *Mursa Minor*); (geogr.) villa da Hungria, na Baranya, sobre o rio Drave.

Dardanario, *s. m.* (p. us.) atravessador, monopolista.

Dardanellos, (geogr.) nome que foi commum ás duas cidades de Bovalli-Kallessia, e Nagara-Bouroun (antigamente Sestós e Abydos) situadas nas duas margens do estreito que separa a Turquia européa da asiatica, posto que só a ultima destas duas cidades estivesse situada na Dardania (d'onde ambas tiravam o seu nome). Estas duas cidades são hoje chamadas Antigos Dardanellos, e chamam-se Novos Dardanellos duas outras cidades situadas no mesmo estreito: Kilidh-Bahr o Sultania-Kallessia, chamadas tambem Castello da Europa e Castello da Asia. Estas quatro cidades são muito fortificadas, o tornam quasi impossivel a passagem dos Dardanellos. Na costa européa tem 336 bocas de fogo, e na costa asiatica 488. Comtudo os inglezes, conduzidos pelo almirante Duckworth, forçaram a passagem dos Dardanellos em 1807; verdade é que nessa época as fortificações estavam muito deterioradas. V. *Unkiar-Skelessy* (tratado de).

Dardanellos (canal ou estreito dos), (geogr.) o *Hellesponto* dos antigos, estreito que une o Archipelago ao mar de Marmara, e conduz a Constantinopla. A sua largura varia de meia legua até legua e meia; a costa occidental é européa, a oriental asiatica, e é a antiga Dardania ou Mysia. As suas margens estão cobertas de fortes e baterias. Este canal é tão estreito, que n'algumas partes se póde atravessar a nado. V. *Hellesponto*, *Sestos* e *Abydos*.

Dardanellos (Pequenos), (geogr.) Dá-se algumas vezes este nome ao golfo de Lepanto.

Dardania, *s. f.* V. *Cicuta*.

Dardania, (geogr.) região da Europa antiga, ao S. da Mesia central, e nas fraldas dos montes Scard e Orbel; capital Scupi. No tempo de Constantino a Dardania foi uma provincia da diocese da Dacia. A Dardania foi submettida á Macedodia por Filippe e por Alexandre, mas só nominalmente fez parte deste imperio. Os romanos conquistaram-na no seculo I. Dá-se tambem o nome de Dardania á Troada, onde tinha reinado Dardano. Ainda hoje se encontram vestigios deste nome nos *Dardanellos*.

Dardania, (geogr.) cidade e paiz da Troada, d'onde os troyanos tomaram o nome do *Dardanios*. Algumas vezes se toma pela mesma Troya.

Dardanidas, *s. m. pl.* nome patronimico dos troyanos. V. *Dardano*.

Dardanio, a, *adj.* (poet.) da Dardania, troyano.

Dardanio, *s. m.* promontorio da Troada, que depois tomou o nome do *Dardanellos*.

Dardano, (hist.) um dos mais antigos reis de Troya, natural de Corintho, na Etruria. Tendo morto seu irmão Jasion para se apossar do throno, viu-se obrigado a expatriar-se, e passou á Asia-Menor, onde desposou a filha do Teucer, rei do Teueria, a quem succedeu, reinando do 1568 a 1537 antes de Jesus-Christo. E' considerado o fundador do Troya. Foi do seu nome que os troyanos se chamaram *Dardanidas* e a Troada *Dardania*. Foi elle que mandou fazer o Palladio.

Dardarios, *s. m. pl.* (hist.) povos junto á lagôa Meotis.

Dardavas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu, concelho de Tondella de Besteiros.

Dardejado, a, *p. p.* de dardejar, lançado; arremessado.

Dardejante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*); (poet.) que se lança com impeto, á maneira de um dardo despedido; diz-se dos raios do sol, da chamma electri-

ca, etc. *Boga branca* —, peixe congenere da boga. Tem o corpo estreito, do palmo e meio de comprido, denegrido por cima, branco por baixo; gosta das aguas correntes, e é saboroso, porém muito cheio de espinhas.

Dardejar, *v. a.* (*dardo*, des. do cast. *echar*, lançar) lançar, despedir, vibrar (seus raios *dardejava* o sol brilhante): —, em sentido abst. ou n., chammejar; *v. g.*, os olhos dardejam. Raios dardejam do sol.

Dardo, *s. m.* (do gr. *drdis*, ponta do frecha; deriv. de *arassó*, rasgar, cortar, fender) arma offensiva de arremeço, especie de lança curta e delgada.

Syn. comp. *Dardo, frecha, setta, azagaia, fimbo, vira, virote, xara.* Palavras que representavam outras tantas armas de arremeço, mas que differiam na fórma ou maneira de as lançar.

Dardo era arma de arremeço que se atirava com o braço, e talvez com arco; lança curta com ponta de ferro que se arremeçava.

Frecha ou *flecha* é haste delgada como de tres palmos de comprido, com ponta aguda de osso ou do ferro, liza ou farpada, disparada por meio de arco.

Setta é a corrupção da palavra latina *sagitta*, que parece ser perfeitamente synonyma de *flecha*, que é *flèche* dos francezes, vinda de *flitz* dos allemães. Pela circumstancia de serem ambas despedidas por meio de arco correspondem á palavra grega *belos*, posto que della se não derivem, como se vê daquelle sublime verso de Homero:

. . . . . O pranto meu
Paguem os gregos pelas *settas* tuas.

Querem alguns que a differença que ha entre *flecha* e *setta* consiste em que aquella tem pennas recortadas na extremidade opposta á ponta, e esta não.

Azagaia é palavra arabe, e designa um dardo usado na costa d'Africa.

Fimbo é voz africana, e designa pau tostado, arma de que usam os cafres.

Vira é *setta* mui aguda e forte, usada antigamente pelos besteiros.

Virote é *vira* grande, ou *setta* curta empennada. Deste se formou o augmentativo *virotão*, que era *virote* grande o grosso.

Xara, em hespanhol *jara*, parece ser palavra arabe, o significa pau tostado de fazer tiro, talvez por ser feito da planta chamada tambem *xara*, aliás estova, o tambem tem a significação de *setta*, como se vê daquella comparação do padre Bernardes: « Qual *xara* do arco intenso sacudida. »

De todas estas palavras a mais poetica é *setta*, como se vê em Camões, que duas vezes se serviu della para exprimir uma comparação rapida da ligeireza e velocidade:

Mercurio, pois excede em ligeireza
Ao vento leve e á *setta* bem talhada.

Vendo a cilada grande o tão secreta,
Vôa do ceu ao mar como uma *setta*.
(Luz. I, 40, II, 18.)

Dares, *s. m. pl.* (do inf. *dar*, subst.), (ter e tomares com alguem) altercações, contendas, disputas; negocios, relações intimas, deshonestas.

Dares, (hist.) o *Phrygio* troyano, que viveu no tempo da guerra de Troya, e escreveu, segundo o testemunho d'Eliano, uma historia daquella guerra. E' muito provavel, porém, que Eliano se enganasse, e que a obra attribuida a Dares, a qual tinha por titulo *Pequena Illiada*, fosse de um sophista moderno. Como quer que seja, não temos hoje aquella obra em grego, e apenas nos resta uma traducção latina com o titulo *De Excidio Trojæ*, falsamente attribuida a Cornelio Nepote.

Dares, (hist.) athleta troyano, de que se falla no liv. v da *Eneida*. Ousou desafiar Entello, que o venceu.

Darga, *s. f.* (ant.) adarga.

Dargali, (geogr.) aldeia da provincia de Dernem, das Novas-Conquistas, com 275 fogos e 1,675 habitantes.

Dariano (golfo de), (geogr.) golfo, formado pelo mar das Antilhas, na costa septentrional da Nova-Granada.

Dariano, (geogr.) rio da Nova-Granada, que se lança no Oceano Pacifico, no golfo de S. Miguel.

Dariano, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, na Georgia, no braço direito do rio Alatamaha; 2,000 habitantes.

Dariano (isthmo de), (geogr.) o mesmo que é geralmente conhecido pelo nome de isthmo do Panamá, e que tirou aquelle nome do golfo de Dariano. V. *Panamá*.

Darica, *s. f.* (antiguid.) moeda de prata ou ouro, dos antigos. A *darica* dos persas valia 1$600 a dos hebreus 1$840.

Dariel, (geogr.) fortaleza russa da Circassia, nos confins da Europa e da Asia, e na margem direita do Terek, entre Mosdok e Tiflis. Dá o seu nome ao desfiladeiro, chado antigamente *Portas Caucasianas*.

Dario, *s. m.* (antiguid.) moeda antiga da Persia, cunhada no tempo dos Darios.

Dario I, (hist.) rei da Persia, filho de Hystaspe, da raça dos Achmenidas; subiu ao throno no anno 521 antes de Jesus-Christo, depois do interregno que se seguiu á morte de Cambyses e do usurpador Smerdis-o-Mago. Diz-se que, por morte de Smerdis, os principaes senhores, não podendo concordar entre si sobre a pessoa que lhe devia succeder, convieram em reconhecer por seu rei aquelle cujo cavallo fosse o primeiro a rinchar ao romper da aurora no dia seguinte, e que Dario obtivera a corôa por artificio de seu escudeiro, que levou primeiro uma egua para o sitio aprazado. Darió reprimiu a revolta de Babylonia, e apoderou-se desta cidade pela dedicação de Zopyro (V. este nome). Conquistou depois a Thracia, avançou até á Scythia, mas perdeu ali quasi todo o seu exercito. Invadiu as Indias, e submetteu parte dellas. Resolveu depois fazer guerra aos gregos, que tinham soccorrido os jonicos, revoltados contra elle, o mandou áquelle paiz um consideravel exercito ás ordens de Datis e Artaphernes; mas estes dois generaes foram vencidos em Marathon por Miltiades, e perderam mais de 200,000 homens, em 409 antes de Jesus-Christo. Dario preparava uma nova expedição contra a Grecia, e tentava ao mesmo tempo submetter o Egypto revoltado, quando morreu em 485.

Dario II, (hist.) cognominado *Notho* ou *Ocho*, que quer dizer *bastardo*, filho natural de Artaxerxes Longomano; subiu ao throno por morte de Sgodiano, assassino de Xerxes II, em 423 antes de Jesus-Christo. No seu reinado sublevou-se o Egypto, a Media e a Lydia, mas elle reprimiu estas differentes sublevações, auxiliado por seus generaes, e transmittiu o sceptro a seu filho Artaxerxes Mnemon em 404 antes de Jesus-Christo.

Dario III, (hist.) o *Codomano*, ultimo rei da Persia, descendia de Dario Notho. O eunuco Bagoas, depois de ter envenenado differentes principes, preparava igual sorte a Dario, quando este principe, instruido dos seus designios, o obrigou a beber o veneno que Bagoas lho tinha preparado, em 336 antes de Jesus-Christo. Dois annos depois Alexandre invadiu os estados do Dario, derrotou os seus generaes junto a Granico (em 334), derrotou-o em Isso (333), tomou-lhe Gaza, Tyro, toda a Asia-Menor, a Syria e o Egypto, e sem que o detivessem as propostas de paz, veiu novamente dar-lhe batalha junto de Arbeles. Dario foi segunda vez vencido, e fugiu para Media; mas Besso, satrapa do Baetriana, assassinou-o no caminho, em 330. Alexandro chorou a morte de Dario, e mandou-lhe fazer sumptuosas exequias. Este principe era bom e justo, não lhe faltava coragem, mas ignorava inteiramente a tactica militar.

Dario-o-Meda, (hist.) principe, mencionado na Sagrada Biblia por Daniel; presumem alguns ser Cyaxares II, e outros ser Dario, filho do Hystaspe.

Dariorigo, (geogr.) cidade da antiga Gallia; hoje *Vannes*.

Daris, *s. m.* especie do macaco da Serra-Leôa.

Darlaston, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Straford, a cinco leguas do Derby; 6,800 habitantes. Canal que uno Trent, Humber, e outros pontos. Muitas fabricas.

Darlington, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Durham, a cinco leguas de Durham; 8,606 habitantes. Cidade insdustriosa e pouco commercial. Aguas mineraes. V. *Arlington*.

Darmstadt, (geogr.) capital do grão-ducado de Hesse-

Darmstadt, sobre o Darm, a 72 leguas de Paris, e quatro de Francfort sobre o Mein; 15,000 habitantes, em 1801 apenas tinha 9,853. Darmstadt divide-se em cidade antiga e cidade moderna. Alguns edificios notaveis; castello ducal, museu, collegios; bibliotheca, escola denominada *Real-schule*; escola militar, sociedades scientificas, etc. Pannos, algodões, cortumes, etc. No seculo XIV Darrmstadt era ainda uma pequena aldeia pertencente aos condes de Katzenellenbogen; em 1479 passou por casamento para a casa de Hesse; e em 1567 ficou sendo a residencia de Jorge, fundador da linha de Hesse-Darmstadt.

Darmstadt (Hesse), (geogr.) ducado. V. *Hesse*.

Darnetal, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena Inferior sobre o Aubette, a meia legua de Ruão; 5,979 habitantes. Pannos, tinturarias.

Darney, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vosges; 1,400 habitantes. Foi antigamente praça forte.

Darnley, (geogr.) ilha da Australia entre a Nova-Hollanda e a Nova-Guiné; quatro leguas de circumferencia. E' habitada por um povo selvagem.

Daroca, (geogr.) cidade de Hespanha, em Saragoça, na capitania-geral de Aragão sobre o Xiloco; 5,000 habitantes.

Darocira, *s. f.* (bot.) V. *Dragoeira*.

Darouar ou **Nassirabad,** (geogr.) cidade da India ingleza, em Bombaim, capital de um districto do mesmo nome. Em 1784 Tippou Saib tomou-a aos Mahrattes, mas perdeu-a em 1791. Foi cedida aos inglezes em 1825.

Darque, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado de Braga, districto e conselho de Vianna.

Darszaleh, (geogr.) chamada tambem *Bergou* o *Mobba*, região da Africa entre o Tchad e Darfour.

Dart, (geogr.) rio do condado de Devon; tem a sua origem nas lagôas de Dartmoor, corre na direcção do S., banha Devon, e procipita-se na Mancha, em Dartmourth.

Dartford, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Kent, a quatro leguas de Londres sobre o Darent; 4,800 habitantes. Fabricas de polvora e papeis. Mausoleu de João Spilman, que introduziu em Inglaterra, no reinado de Izabel, as primeiras fabricas de papel.

Dartmouth, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Devon, sobre o Dart, e proximo á sua foz; 4,500 habitantes. Os francezes tomaram Dartmouth no reinado de Ricardo II e Henrique IV.

Dartos, *s. m.* (capa do testiculo, que corresponde ao escroto pela sua superficie exterior, e pela anterior á tunica vaginal. Os antigos anatomicos julgavam-na muscular, mas tem-se conhecido que é cellular, e que procede da expansão do cordão cellulero, denominado *gubernaculum testis*.

Daruga, *s. m.* nome do juiz criminal na Persia. Em cada cidade ha um *daruga*.

Daruvar, (geogr.) cidade da Austria, na Esclavonia, a onze leguas de Kreutz; 3,000 habitantes. Bom castello; escola normal. Aguas thermaes, marmores, ruinas antigas.

Dasca, (geogr.) cidade da Arcadia.

Dass, (geogr.) ilha do Golfo-Persico: duas leguas de circumferencia. Pesca de perolas.

Dassarecia, (geogr.) ou *Paiz dos Dassaretes*, região da Macedonia, entre os montes *Bermio* e *Candovio*, ao N. da Orestida e a O. da Lyncestida; corresponde ao Sandjakato moderno d'Ochrida, na Roumelia. Lychnida era a sua cidade principal. Os dassaretes, valentes e ferozes, só foram submettidos por Filippe.

Dasyceros, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos coleopteros, distribuido por Cuvier na familia dos fungicolas. Tem as antennas claviformes, mais longas que largas.

Dasymetro, *s. m.* (phys.) instrumento para medir a densidade de cada uma das camadas atmosphericas.

Dasypo, *s. m.* V. *Tatu*.

Dasypodas, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos hymenopteros, de pés felpudos.

Dasypodio (P.), (hist.) nome grego de *Rauchfuss*, mestre-escola em Frauenfeld, e depois professor de grego em Strasburgo, que foi o primeiro que em 1534 publicou um *Diccionario greco-latino*. Seu filho Conrado, professor do mathematica em Strasburgo, traçou o plano do celebre relogio daquella cidade.

Dasyprócta, *s. f.* V. *Cotia*.

Dasytes, *s. m. pl.* (h. n.) genero do insectos coleopteros epipasticos, de antennas em fórma de clava arredondada.

Dasyúro, *s. m.* (h. n.) quadrupede da Nova-Hollanda, distribuido por Cuvier na familia dos marsupiaes. E' muito semelhante ao sarigué ou saroé do Brazil, com a differença de ter dois incisivos e quatro maxillares menos em cada maxilla, a cauda inteiramente felpuda, a bôca menos rasgada, o focinho menos pontudo, e as orelhas felpudas e mais curtas. Vive de insectos, de cadaveres, e penetra nas casas, onde a sua voracidade é summamente incommoda. Tambem não sobe ás arvores como o sarigué.

Data, *s. f.* do lat. *datum*, sup. de *dare*, dar) algarismo ou palavra escrita que denota o anno, o mez, o dia em que alguma cousa se fez (pôr a — n'uma carta, escritura); época, dia em que se escreveu uma carta, se lavrou uma escritura, ou teve logar algum acontecimento (do — atrazada, antiga, recente); —, doação (—s de terras); direito de dar ou conferir (este beneficio é da — d'el-rei); *achar alguem de boa ou má* — (fig., p. us.) de bom ou mau humor.

Data, (jurid., commerc.) A data é a enunciação que serve de designar o tempo e o logar em que o documento foi feito. Começava nos antigos instrumentos latinos pela palavra *datum*, d'onde vem o nome. A data deve indicar o dia, o mez e o anno, e ás vezes parte do dia, se antes, se depois do meio-dia, o ás vezes a hora. As escrituras publicas e actos authenticos são prova da sua mesma data, que indicam; não assim os escritos particulares a respeito de terceiros; nestes só se prova ou da data de um registro publico, ou da morte de um dos que o subscrevessem, ou de uma intimação feita e não contradictada. A data é uma formalidade necessaria á perfeição dos actos, quer judiciaes, quer extrajudiciaes, além de servir a esclarecer factos importantes, e a prevenir fraudes e supposições; a prioridade do tempo é ás vezes titulo.

Datado, *p. p.* de datar, e *adj.* a que se pôz data. *Tinha — a carta.*

Datamo, (hist.) general das tropas persas de Artaxerxes Ocho; ganhou assignaladas victorias sobre os inimigos deste rei; mas tendo incorrido no seu desagrado, por intrigas de invejosos que o tinham intrigado, fez revoltar a Cappadocia, e derrotou o sátrapa Artabaso, enviado pelo rei contra elle. Foi pouco depois morto por traição, no anno 361 antes de Jesus-Christo. Cornelio Nepote escreveu-lhe a vida.

Datar, *v. a.* (*data*, e *ar*, des. inf.) pôr data (n'uma carta, n'um papel) declarar o dia em que se escreveu ou assignou.

Dataria, *s. f.* (do p. p. lat. *datus, a*, ou do sup. *datum*, de *dare*, des. *ia*); (termo da curia-romana) cargo, emprego do datario; o seu tribunal.

Datario, *s. m.* (termo da curia-romana) presidente da dataria, chanceller que expede os breves de beneficio, dispensa, etc., concedidos pelo papa.

Dathan, (hist.) V. *Coré*.

Datilado, a, *adj.* (ant.) da côr de datiles ou tamaras.

Datile, *s. m.* (Lat. *dactylus*, do gr. *dactylos*, tamara) (p. us.) tamara, fructo da palmeira.

Datileira, *s. f.* palmeira.

Datis, (hist.) general de Dario I; commandava com Artaphernes o exercito dos persas, que foi derrotado por Milthiades em Marathon, no anno 490 antes de Jesus-Christo.

Datismo, *s. m.* (didact.) repetição fastidiosa de synonymos para dizer uma mesma cousa.

Dativo, a, *adj.* (Lat. *dativus*) (forens.) dado pelo magistrado (tutela, tutor); é opposto do que é dado pela lei ou por testamento.

Dativo, *s. m.* (gram.) terceiro caso dos nomes, nas linguas em que elles se decliniam, como a grega e a latina. E' designado em portuguez pela particula *a*, umas vezes só, outras combinadas com o artigo *o* ou *a*; mas quando se ajunta a este ultimo, se contrâem os dois em um só *á*, com accento agudo; *v. g.*, dei um livro *a* Pedro, para se applicar *ao* estudo e ser util *á* patria.

Datúra, *s. f.* (bot.) planta annual. V. *Estramonia.*

Dáuco, *s. m.* V. *Cenoira.*

Daudnagor, (geogr.) cidade da India ingleza, em Bengala, na margem direita do Sena; 8,000 casas, comprehendendo Ahmedgonge. Faz grande commercio de opio. Tem agathas, coralinas, etc.

Daule, (geogr.) rio da Nova-Granada, que nasce nos Andes, a dezesseis leguas de Quito; corre na direcção de N. a S., e se vae precipitar no Guayaquil, proximo da cidade deste nome, depois do ter percorrido quarenta leguas.

Daulis, (geogr.) chamada primeiro *Anaeris*, e hoje *Dalia*, cidado da Phocida, ao SE. de Delphos, e a O. de Cheronea. E' ali que a fabula colloca as venturas de Philomela e Procne.

Daunia, (geogr.) corresponde pouco mais ou menos á actual *Capitanata*, região da Italia meridional na Apulia, de que formava a parte septentrional; os gregos estendiam mesmo esto nome de Daunia a toda a Apulia. As suas cidades principaes eram Arpi ou Argyrippa, fundada por Diomedes; Cannas, celebre pela derrota dos romanos, Venusia, patria de Horacio. A Daunia deve o seu nome a Dauno, seu primeiro rei, que era padrasto de Diomes.

D'avante, *adv.* (*de* e *avante*) de que se usa na phrase nautica; *dar por d'avante*, isto é, obedecer ao leme, virando contra o vento.

Dave, (geogr.) rio de Portugal, alteração de ave. V. *Ave.*

Daventry, (geogr.) villa da Inglaterra, em Northampton; 3,600 habitantes. Nos seus arrabaldes encontram-se vestigios de um antigo arraial romano.

David I, (hist.) rei da Escocia. V. *Escocia.*

David II ou **David Bruce**, (hist.) rei da Escocia. V. *Bruce.*

David (S.) (hist.) padroeiro do paiz de Galles; nasceu em 480, morreu em 544; foi filho de um principo de Cardigan. Prégou o christianismo na parte meridional da Gram-Bretanha, fundou doze mosteiros, e foi bispo do Menevia, que delle tomou o nome de *S. David.* Festeja-se a 1 de Março.

David, (hist.) rei o propheta, filho de Isaias ou Jessé; naseeu em Bethlem pelos annos de 1071 antes de Jesus-Christo; pastava os rebanhos de seu pae quando foi designado por Samuel aos 15 annos de idade para succeder a Saul, e foi ungido rei. Matou o gigante philisteu Golias, que tinha derrotado os judeus, e cobriu-se de gloria em muitas outras occasiões; mas Saul, invejando-lhe a sua gloria, tentou matá-lo, o que o obrigou a andar escondido muitos annos, e até procurar refugio em paiz estrangeiro. Por morte de Saul, fallecido em Gelbac, David fez-se reconhecer rei em Helson no anno 1040. Foi a principio disputado o throno por um filho de Saul por nome Joboseth; mas tendo sido assassinado este principe, David reinou sózinho no fim de sete annos. Fez grandes conquistas; tirou aos jebusianos a cidado do Jerusalem, que fez capital do seu reino, e venceu os reis da Syria e da Mesopotamia. Manchou porém a gloria do seu reinado por se ter entregado a paixões criminosas; accusamno da morte de Urias, de quem se desfez para lhe desposar a mulher Bethsallec; comtudo fez penitencia, e obteve do Deus o perdão do seu crime. Soffreu tambem grandes dissabores domesticos, viu um dos seus filhos, Amnao, morto por seu irmão Absalão, e teve que reprimir a revolta promovida por este ultimo. Morreu em 1001, deixando o throno a Salomão, o mais moço de seus filhos. David deixou-nos 150 psalmos, que são com justa razão considerados a obra mais primorosa em poesia lyrica.

David Comnena, (hist.) ultimo imperador de Trebizonda; tinha usurpado o throno por morte de seu irmão. Entregou os seus estados a Mahomet II, em 1458, com a condição desto sultão desposar sua filha Anna e lhe salvar a vida. O sultão cumpriu a primeira condição, mas mandou matar David e sete dos seus filhos, em 1462.

Davidgorodok, (geogr.) villa da Russia Européa, a quarenta leguas de Minsk; 3,000 habitantes.

Davidico, a, *adj.* (poet.) do rei David, ou que lhe pertence.

Davis (estreito, antes canal de), (geogr.) braço de mar na America do Norte, pelo qual o mar de Baffin se une com o Oceano Atlantico. Fica situado entre a Groenlandia ao NE. e a terra de Cumberland ao SO.

Davos, (geogr.) aldeia da Suissa, no cantão de Grisões; 560 habitantes. E' cabeça da alta jurisdicção do Davos, a primeira da liga das *Dez direituras* ou jurisdicções.

Dawlish, (geogr.) villa maritima de Inglaterra, em Devon, a tres leguas de Exester; 3,000 habitantes. Banhos de mar muito concorridos.

Dax (viscondado de), (geogr.) um dos quatro viscondados de Landes, na Gasconha, em França. V. *Landes.*

Dax ou **Acqs**, (em lat. *Aquæ Augustæ* ou *Tarbellicæ*), (geogr.) capital de districto, em França, no departamento de Landes; 4,776 habitantes. Muros flanqueados de torres, fortaleza, ponte, cathedral. Aguas thermaes. Gabinete do mineralogia e de fosseis. Commercio activo do vinhos, cereaes e presuntos. Antigo bispado. Foi antigamente a capital dos *Tarbellos*, na Novempopulania, e pertenceu depois a differentes senhores da Aquitania. Expulsos os inglezes no seculo XV, Dax voltou para o poder da França. E' a patria de Borda. S. Vicente do Paulo nasceu em Pouy, proximo de Dax. O districto de Dax tem oito comareas: Castels, Montfort, Peyrehorade, Pouillon, Soustons, Espirito-Santo, S. Vicente de Tirosse e Dax; 107 concelhos o 101,126 habitantes.

Dayaks ou **Dayas**, (geogr.) povo aborigene da ilha de Bornéo, espalhado por toda a ilha, e especialmente ao S. e a O., aonde fórma os estados do Grande e Pequeno Dayak. Suppõe-se que este povo, que pareee superior aos malaios, é a origem dos habitantes das ilhas da Polynesia.

Dayri, *s. m.* V. *Dairi.*

De, *prep.* (Lat. deriv. do gr. *daió*, dividir, separar) que denota o logar d'onde vem ou sáe alguma pessoa ou cousa (venho *de* Roma, cartas, noticias *de* Londres); a origem (lei *de* Deus); a relação (parente, amigo *de*....); a propriedade (livro *de* Antonio); a materia de que é feita alguma cousa (annel *de* ouro, copo *de* eristal); o estado, as qualidades de alguma pessoa ou cousa (anno *de* fome, dia *de* calma, homem *de* honra, coberto *de* chagas); o modo (andar *de* pressa, fazer alguma cousa *de* easo pensado); a causa, o motivo (morrer *de* fome, tremer *de* medo); o uso ou destino (tribunal *de* justiça, tempo *de* estudo); o tempo em que se faz ou succede alguma eousa (*de* dia, *de* noite, *de* verão, *de* inverno). *De*, serve tambem de particula extractiva (pedaço *de* pão); e designativa (prodigio *de* virtude, exemplo *de* valor, eidade *de* Coimbra). Faz as vezes de outras preposições, como *desde* (*de* Madrid a Lisboa, *de* tempo immemorial); tocante, sobre (fallar *de*....); por (amado *de* todos). Serve para ligar dois verbos (acabar *de* ler, *de* escrever; gosta *de* estudar); um verbo e um substantivo (ambição *de* reinar); um verbo e um adjectivo (difficil *de* erêr, faeil *de* entender). Precede os infinitos dos verbos para formar o futuro composto (quem ha *de* ganhar honra não se ha *de* entregar ao descanso); e antepõe-se aos adverbios (*de* perto, *de* longe, *de* baixo, *de* cima); ou outras preposições (*de* sobre a porta). Algumas vezes, por elegancia e propriedade da lingua, usa-se esta preposição entre dois substantivos (o ladrão *do* moço, a embusteira *da* velha); ou entro um adjectivo-substantivo e um substantivo ou pronome (o mau *de* Thyoneu, o pobre *do* homem; triste *de* mim, coitados *de* nós). Pela mesma razão tambem se põe depois de alguns verbos e antes da dicção em que elles passam a exercer o seu significado: *mal* se faz *de* erer o que não se euida nem espera.

Dêa, *s. f.* (Lat. *dea*), (poet.) deusa.

Dea, (geogr.) antiga cidade da Gallia Vienneuse. Hoje Die.

Deado, *s. m.* (des. s. *ado*) o officio e dignidade de deão.

Deal, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Kent, a quatro leguas de Contorbery sobre a Mancha; 7,000 habitantes. Esta cidade é contada no numero dos cinco portos; (V. esta palavra) mas não tem o porto propriamente dito, é apenas um ancoradouro, que é seguro o muito bem frequentado. Fortaleza, torres, baterias. Cesar desembarcou proximo desta cidade a primeira vez que invadiu a Inglaterra.

Dealbação, *s. m.* (Lat. *dealbatio, onis*), (chim.) mudança de côr preta em branca, mediante a acção do fogo.

Dealbado, a, *p. p.* de dealbar, e *adj.* branqueado. *Sepulcro —*, branqueado; (fig.) hypocrita.

Dealbar, *v. a.* (Lat. *dealbo, are, de*, pref, privat. *albo*,

arc, branquear, de *albus*, alvo); (ant.) branquear; (fig.) limpar, purificar.

Deambulatorio, a, *adj.* (Lat. *deambulatorium*, de *deambulo*, *are*, passear, *de*, pref. *ambulare*, andar); (forens.) variavel, mudavel (jurisdicção, tribunal): —, *s. m.* (ant.) passeio, logar onde se passeia.

Deão, *s. m.* (Lat. *decanus*, chefe de dez soldados, decurião, de *deca*, dez, lat. e gr. V. *Dez*) dignidade ecclesiastica immediata ao bispo ou ao arcebispo, e que preside ao cabido.

Dearticulação, *s. f.* (des. *ção*) articulação distincta.

Dearticulado, a, *p. p.* de articular, e *adj.* articulado distinctamente.

Dearticular, *v. a.* (*de*, pref. e *articular*); (ant.) articular distinctamente, com clareza; *v. g.*, — as vezes, pronunciá-las de maneira a fazer bem distinguir os sons de que se compoem. V. *Articular*.

Deb-Radja. V. *Boutan*.

Deba, (geogr.) cidade da China, no Thibet, que se divide em tres partes; o collegio do Lama e seus sacerdotes, o convento das mulheres, e a cidade propriamente dita. E' notavel, além de outros templos e mausoleus, o templo de Narayana. Grande commercio.

Deba, (geogr.) cidade da Asia. V. *Aintab*.

Deba, (geogr.) cidade da Hespanha. V. *Deva*.

Debacchar-se, *v. r.* (poet.) enfurecer-se, esbravejar.

Debadoura. V. *Dobadoura*.

Debaixo, *adv.* que denota logar inferior, e oppõe-se a *em cima* ou *de cima*; *v. g.*, ficar — (em sentido figurado, ficar vencido). Quasi sempre se usa acompanhado da prep. *de* (— *da* terra, *do* mar, *do* céu, etc., passar por — de um arco, de uma ponte) *Levar alguem* — (fig.) vencer.

Debalde, *adv.* (*de* e *balde*) em vão, inutilmente. V. *Balde*.

Debandada, *s. f.* estado de um corpo de tropa fóra da fórma; *v. g.*, e a tropa em —, signal para debandar.

Debandado, a, *p. p.* de debandar, e *adj.* posto em debandada, não formado; em desordem.

Debandar, *v. a.* (*de*, pref. *bando*, *ar*, des. inf.); (milit.) pôr em debandada: —, *v. n.* e *r.* perder a fórma, dispersar-se.

Debate, *s. m.* (V. *Debater*) disputa, altercação, contestação, discussão, controversia.

Debatedura, *s. f.* acção de debater-se a ave.

Debater, *v. n.* (*de*, pref. e *bater*) discutir, contestar, controverter (um ponto, uma questão).

Debater-se, *v. r.* disputar-se, discutir-se, converter-se: —, agitar-se com violencia, batendo as azas com a dôr da morte, ou forcejando para se desprender; diz-se das aves, e figuradamente das pessoas; *v. g.*, encarou (o menino) no pobre, todo alegre, todo risonho, *debatendo-se* para elle, isto é, para ir a elle.

Debatidiço, a, *adj.* (des. frequent. *iço*); (termo de caça) diz-se do açor, falcão, etc., que se debatia ou agitava muito para lançar-se á presa.

Debatido, a, *p. p.* de debater, e *adj.* disputado, debatido, contestado; *v. g.*, questões ventiladas e debatidas.

Debatidúra, *s. f.* (des. *ura*) movimento da ave que se debate.

Debaxo, *adv.* V. *Debaixo*.

Debellação, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de debellar; expugnação.

Debellado, a, *p. p.* de debellar, e *adj.* (poet.) vencido em guerra, subjugado, desbaratado.

Debellador, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *debellator*); (poet.) vencedor, expugnador, desbaratador.

Debellar, *v. a.* (Lat. *debello*, *are*; *de*, pref. e *bello*, *are*, guerrear, de *bellum*, guerra); (poet.) vencer, domar, subjugar, expugnar, derrotar, desbaratar (os tyrannos, os infieis; exercitos, cidades): — (fig.) *as paixões, os vicios, os crimes*, triumphar delles, vencê-los, superá-los, subtrahir-se á sua funesta influencia depois de luta prolongada.

Debellatorio, a, *adj.* victorioso.

Debelloy, (hist.) poeta tragico. V. *Belloy* (De).

Debicado, a, *p. p.* de debicar, e *adj.* provado, de que se comeu pouco e enfastiadamente; *v. g.*, uvas debicadas, de que se comeram alguns bagos.

Debicar, *v. n.* (*de*, pref. *bico*, *ar*, des. inf.); (famil.) provar, comer uma pequena porção de alguma cousa; comer pouco e enfastiadamente, sem appetite.

Débil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *debilis*; *de*, pref. privat, e *bal*, rad. que exprime força, do qual deriva *habilis*, o o gr. *ballô*, arremeçar, lançar, *pello* em lat.) fraco, attenuado, languido, falto de forças, de vigor (homem, saude, voz); (poet.) fragil (planta, razão) timido, pusillanime (espirito).

Débilmente, *adv.* de um modo debil, com pouco vigor, attenuadamente.

Debilidade, *s. f.* (Lat. *debilitas*, *atis*, fraqueza, falta de forças, de vigor, debilitação, languidez (de estomago, de nervos, de animo, de memoria); fragilidade; *v. g.*, a — da razão humana.

Debilissimo, a, *adj.* de debil, muito debil ou debilitado.

Debilitação, *s. f.* (Lat. *debilitatio*, *onis*) extenuação, diminuição das forças, de vigor do corpo; estado em que as forças se vão diminuindo; enfraquecimento.

Debilitadissimo, a, *adj.* de debilitado, summamente debilitado.

Debilitado, a, *p. p.* de debilitar, e *adj.* enfraquecido, falto de forças, de vigor.

Debilitador, ôra, *adj.* (des. *or*) debilitante.

Debilitante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *tis*) que debilita ou tende a debilitar. Tambem se usa como substantivo. *Os —s*, (por ellipse) os remedios que tendem a diminuir a energia vital dos orgãos do corpo humano, e particularmente as forças musculares. A dieta e os antiphlogisticos são —*s*.

Debilitar, *v. a.* (Lat. *debilito*, *are*, de *debilis*) enfraquecer, diminuir as forças o vigor physico ou moral (— o estomago, o espirito, a vista; — o estado com guerras).

Debilitar-se, *v. r.* perder as forças, o vigor, a energia; enfraquecer.

Debitar, *v. a.* (commerc.) construir um devedor, lançar no seu débito.

Débito, *s. m.* (do lat. *debitum*, de *debeo*, *ere*, dever); (commerc.) divida lançada em um livro; é o opposto de credito: — (dir. can.) obrigação que têem dois esposos de se prestarem mutuamente seus corpos para a propagação da especie humana.

De boa mente, (loc. adv.) com boa vontade, sem mostrar repugnancia, voluntariamente.

Debóche, *s. m.* (gallicismo) desordem, excesso no comer e beber; devassidão, vida licenciosa e dissoluta; costumes estragados.

Debolado, *p. p.* de debolar, e *adj.* a que se tirou a crosta, que tiron a crosta.

Debolar, *v. a.* (*de*, pref. e lat. *bolus*, bolo); (med.) tirar as bostellas ás chagas.

Debora, (hist.) prophetisa judia, que governou o povo hebreu, no periodo dos juizes, durante quarenta annos, de 1396 a 1356 antes de Jesus-Christo. Foi durante a sua administração que Barach libertou os judeus do captiveiro em que os retinha Jabino, rei dos chananeanos. Depois da victoria entôou Debora o bello canto que se encontra na Biblia, e que tem o seu nome.

Debreado, *p. p.* de debrear, e *adj.* ferido com açoites.

Debrear, *v. a.* (*de*, pref. posses., e *brear*, evitar o breu, isto é, as cordas com que se açoutam os marinheiros); (vulg., p. us.) ferir, lacerar com açoutes, com corda breada.

Debreczin, (geogr.) cidade da Hungria, capital de Bihar, a dez leguas ao N. de Grande Varadin; 45,000 habitantes. A cidade é grande, mas mal construida. Industria activa e variada, fabricas de sabão, lanificios, etc. Foi tomada pelos turcos em 1684; em 1715 ficou sendo cidade livre.

Debruado, a, *p. p.* do debruar, e *adj.* que tem debrum; orlado.

Debruar, *v. a.* (*de*, pref. posses. e fr. *border*, orlar) forrar, guarnecer com debrum (o chapeu, os sapatos): — *armas* (no brazão) orlar, pôr orla: — o *discurso*, (fig., p. us.) guarnecer, ornar. *Ex.* « Eu que para viver no mundo me *debruo* de outra côr, *Camões*, carta 2ª, » me disfarço.

Debruçado, a, *p. p.* de debruçar-se, e *adj.* encostado, arrimado a alguma cousa, como balcão ou janella,

apoiando-se nos braços cruzados; (fig., poet.) inclinado, pendente; *v. g.*, sôvereiro sobre um valle *debruçado*.

Debruçar, *v. a.* (*de*, pref. *bruços, ar*, des. inf.) deitar alguem de bruços.

Debruçar-se, *v. r.* encostar-se a alguma janolla, balcão, etc., cruzando os braços sobre o peito, e apoiando-se nolles; (fig.) inclinar-se, pender-se; *v. g.*, o monte sobre o valle; as arvores sobre a fonte (ant.) humilhar-se a alguem.

Debruços, *adv.* (*de*, e *bruços*) com o corpo inclinado para diante e os braços cruzados sobre o peito (pôr-se, deitar-se). V. *Bruços.*

Debrum, *s. m.* (*de*, pref., e do fr. *bordure*, orla, ou de *brim*, ingl. borda) fita ou galão com que se forra e guarnece em roda a borda de alguma cousa, como chapéu, sapatos, sáia, etc.; (fig.) labio da ferida que se vae cicatrizando.

Debulha, *s. f.* acção o effeito de debulhar.

Debulhado, a, *p. p.* de debulhar, e *adj.* limpo, separado das praganas e casulos.

Debulhadôr, *s. m.* o quo debulha.

Debulhar, *v. a.* (Fr. *dépouiller*, derivado do lat. *pellis*, pelle) bater o trigo, o centeio, etc., para o separar das praganas e casulos: — *o milho*, separar os grãos do sabugo: — *uma flôr*, (expr. ant.) desfolhá-la, arrancar-lhe as petalas: —*se em lagrimas*, (loc.. fig.) chorar muito, desfazer-se em pranto, em lagrimas.

Debúlho, *s. m.* as barbas, praganas e casulos que se tiram do trigo, centeio, etc.; as entranhas do animal morto quo se separam do corpo.

Debuxado, a, *p. p.* de debuxar, e *adj.* delineado, desenhado, pintado levemente, esboçado; *v. g.*, fazer —*s* de rosea-côr.

Debuxadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que debuxa ou sabe debuxar.

Debuxante, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) debuxador.

Debuxar, *v. a.* (do arab. *dabaja*, delinear, abrir estampa) delinear, traçar o perfil, formar o primeiro risco; desenhar: — (fig.) retratar, copiar, representar; *v. g.*, as arvores se *debuxam* n'agua sobre que pendem, bem como o rosto no espelho fronteiro; (fig.) traçar, delinear, pintar, descrever com palavras, representar, idear, projectar; pintar na imaginação, figurar, imaginar.

> Nas bellas faces e boca o testa
> Cecens, rosas o cravo *debuxando.*
>
> CAMÕES, Egl. 2.

Imitando as côres destas flôres; *v. g.*, os álamos pendentes por cima da corrente outro formoso bosque *debuxando;* representando, retratando: — (termo de ourives) riscar com estilete do latão sobre taboa de buxo.

Debuxar-se, *v. r.* retratar-se, pintar-se. Os álamos, os chorões pendendo sobre o lago nello se *debuxam.* No cerebro se *debuxam* as imagens das impressões ou sensações, as idéias. *Debuxou-se-lhe* na imaginação maravilhoso quadro.

Debuxo, *s. m.* desenho, primeiros perfis, representação de um objecto, feita com lapis ou penna; (fig.) bosquejo, esboço. *Metter-se em debuxos* (fig., famil.) empenhar-se em cousas difficeis, arriscadas: — de buril, relevo, (p. us.) *Ex.* « *Debuxo* quo está no sepulcro de Egas Moniz. *Mon.*, Lus. IX, cap. 19: » —, peça de pau quo os correeiros usam para fazer riscos ás bordas das correias: —, chapa de madeira lavrada em relevo, a cujos lavores se applica a tinta para estampar chitas.

Decacórdo, *s. m.* (antiguid.) instrumento musico de dez cordas.

Década, *s. f.* (Lat. *decas, adis*, dezena; gr. *dekas*, dez) dezena, numero de dez: diz-se do uma historia cujos livros se dividem por dezenas (as *Decadas* de Tito Livio, do Barros): —, volumo que contém dez livros; espaço de dez dias, em que se dividiu o mez, no calendario republicano de França.

Decadencia, *s. f.* (*de*, pref., lat. *cadens, tis*, p. a. de *Cado, ere*, cair, des. *encia*) estado de uma cousa que caminha para a sua ruina, decahimento, declinação, diminuição de grandeza, de poder, do esplendor (de um imperio, do commercio, da agricultura, das sciencias; ir em —, cair em —).

Decadente, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*) que decáo, quo vae em decadencia. *Calice* — (bot.) quo cáe juntamonte com a corolla. *Folhas* —*s*, (idem) que cáem juntamente com os fructos ou no outono.

Decadente, *adj.* (bot.) esta palavra serve para designar de uma maneira comparativa a época em que certos orgãos dos vegetaes se destacam e cáem. Não devemos confundir com a palavra *caduco*, porque se diz de um orgão que cáe pouco depois do seu desenvolvimento; diz-se, pelo contrario, que um orgão é *decadente* quando cáe mais ou menos tempo depois do seu desenvolvimento; tal é o calico das *Cruciferas*, que persiste até á época em que tem logar a fecundação. O que se diz do calice diz-se igualmente da corolla o outras partes accessorias da flôr; tambem se diz das folhas quando cáem no outono antes da sua enfolhescencia. Diz-se planta do folhas *decadentes* em opposição á planta sempre verde *(sempor virens).*

Decadi, *s. m.* (Lat. *decas, decadis*, dezena) decimo e ultimo dia da decada, no calendario republicano de França.

Decafído, *adj. m.* V. *Decemfido.*

Decafído, (Lat. *decafidus*); (bot.) diz-so do calice e da corolla, quando o limbo apresenta dez incisões quo se prolongam pelo menos até á metade do seu comprimento total.

Decafyllo, *adj. m.* (bot.) calice composto de dez foliolos.

Decágono, a, *adj.* (*deca*, pref. dez, e gr. *gonia*, angulo); (geom.) que tem dez angulos e dez lados: —, *s. m.* figura decágona; (fortif.) obra composta de dez baluartes.

Decagramma, *s. m.* peso de dez grammas nas novas medidas francezas; equivale a 200 grãos e meio do arratel portuguez.

Decagynia, *s. f.* (bot.) ordem de plantas decágynas.

Decágyno, a, *adj.* (bot.) diz-se das plantas cujas flôres têem dez estiletes ou dez estigmas rentes.

Decaimento ou **Decahimento,** *s. m.* (*mento*, suff.) acção e effeito de decair, abatimento, declinação, tendencia á ruina (— das forças do corpo ou do espirito; da graça do soberano). V. *Decadencia.*

Decair ou **Decahir,** *v. n.* ir em decadencia, caminhar para a sua ruina, declinar; perder a possessão de alguma cousa, cair (da graça, do valimento do principe; das suas esperanças): — *da causa* (forens.) perder o processo, a demanda, ficar vencido: —*de algum incidente della*, não obter em litigio. V. *Descair.*

Decalitro, *s. m.* medida franceza de capacidade, que contém dez litros, e corresponde a cinco canadas de Lisboa.

Decalobado, a, *adj.* (bot.) que tem dez lobulos ou incisões obtusas (folhas.)

Decálogo, *s. m.* (Lat. *decalogus*, do gr. *deka*, dez, e *logos*, discurso) os dez mandamentos ou preceitos da lei dada por Deus a Moysés sobre o monte Sinai em duas taboas de pedra.

Decalvado, *p. p.* de decalvar, e *adj.* a quem se cortou, ou que cortou o pericraneo em torno da testa e moleira.

Decalvar, *v. a.* (*de*, pref., *calva, ar*, des. inf.); (cirurg., ant.) cortar o pericraneo em redor da testa e moleira.

Decameron, *s. m.* (do gr. *deka*, dez, e *kémera*, dia); (didact.) obra quo contém os successos ou conversações de dez dias (o — de Bocacio contém cem novellas contadas em dez dias).

Decametro, *s. m.* (do gr. *deca*, dez, e *metro*) medida franceza de extensão, quo contém dez metros, e corresponde a 35 pés, dez pollegadas e oito linhas portuguezas.

Decampamento, *s. m.* (termo milit.) acção e effeito de decampar, levantamento de um campo.

Decampar, *v. n.* (do fr. *décamper*, de *camp.* campo); (termo militar) levantar o campo.

Decan ou **Dekkan,** (geogr.) parte meridional da India, áquem do Ganges; limitada ao N. pelo Nerbedda e a Krichna, que a separam do Hindostou, e terminando ao S. no Cabo-Comorin, termo de toda a Peninsula. Dividia-se antigamente em *Decan Septentrional*, que comprehendia Kandeich, Aurengabad, Bedjapour, Haiderabad, Bider, Berar, Gandouana, Orissa e Circaros septentrionaes; e em *Decan Meridional*, aonde estavam Kanara, Malabar, Kotchin, Travancore, Koimbetor, Karnatic, Salem ou Barramahal,

Maissor o Balaghau. Esta vasta região formou por muito tempo um estado particular; foi conquistada no seculo XVI por Aureng-Zeyb, e por morte deste principe dividiu-se em um infinito numero de pequenos principados. Presentemente os inglezes possuem parte do Decan, que reuniram ás suas possessões confinantes; o resto fórma um reino tributario dividido em cinco grandes *soubabbias* ou vice-reinados, que são Haiderabad, Bider, Berar, Aurengabad e Bedjapour, que têem por capitaes Haiderabad, Bider, Ellichtpor, Aurengabad e Sakkar. Designam-se collectivamente estes cinco vice-reinados pelo nome de *Cinco Draviras*. Os gorjanas, mahrattes e tellingas são os principaes indigenas do Decan, que tem 50,000,000 de habitantes pouco mais ou menos.

Decanado, *s. m.* (ant.) V. *Deado*.

Decandria, *s. f.* (do gr. *deka*, des. e *andrós*, genit. de *anér*, marido, homem); (bot.) decima classe do systema sexual de Linneu. Encerra as plantas cujas flôres hermaphroditas têem dez estames, e se dividem em cinco ordens.

Decandro, a, *adj.* (bot.) diz-se das flôres que têem dez estames, e das plantas que dão taes flôres.

Decangular, *adj. dos 2 g.* (geom.) que tem dez angulos.

Decania, *s. f.* (*decano*, des. *ia*) dignidade do decano; (ant.) corporação de dez individuos, presidida por um decano.

Decano, *s. m.* (Lat. *decanus*) o lente mais antigo de alguma faculdade: — (ant.) chefe de fileira de dez soldados de fundo; decurião de sacerdotes; presidente de dez clerigos; hoje deão de collegiada; o mais antigo de alguma junta, collegio, corporação, communidade: — (astron. e mythol.) divindade que presidia a cada dez gráos do signo do zodiaco. Cada signo era dividido em tres decurias ou decanias.

Decantação, *s. f.* operação chimica ou pharmaceutica, pela qual se verte ou transfunde lentamente e com cuidado um liquido, inclinando o vaso que o contém, afim de o obter separado das fêzes ou sedimento.

Decantadissimo, a, *adj.* de decantado, mui famigerado, celebrado.

Decantado, a, *p. p.* (do lat. *decantare*) de decantar, e *adj.* publicado com louvores, engrandecido, celebrado, famigerado: — (chim.) separado por decantação.

Decantar, *v. a.* (Lat. *decanto, are; de*, pref. posses., e *canto, are*, pregoar, cantar) publicar com applauso e louvores, celebrar, engrandecer, exaltar exagerar; *v. g.*, — uma acção, as virtudes de um remedio, o merecimento de um autor de obra; —, annunciar, vaticinar.

Decantar, *v. a.* (*de*, pref. ablativo, e do gr. *kánetos*, cesto, vaso); (chim.) vasar um liquido, emborcando o vaso para que fique nelle o pé ou sedimento, separar por decantação.

Decapar, *v. a.* (chim.) tirar o oxydo formado na superficie de um metal.

Decapetaloide, *adj. dos 2 g.* (bot.) corolla monopetala, dividida em dez lacinias petaliformes; nectario que tem dez lacinias ou dez peças petaliformes.

Decapitação, *s. f.* acção de decapitar, degollação.

Decapitar, *v. a.* (do lat. *caput*, cabeça) degollar, cortar a cabeça a alguem por autoridade da justiça.

Syn. comp. *Decapitar, degollar.* Ambos estes verbos indicam a acção de cortar a cabeça, com a differença que *decapitar* é cortá-la por sentença e autoridade da justiça, e *degollar* é cortar a garganta ou o pescoço de qualquer animal e por qualquer motivo que seja. *Degollam-se* rezes no degolladouro; *decapitavam-se* os nobres no cadafalso. No sentido figurado diz-se que se *degollam* as heresias, os vicios, mas não se póde dizer que se *decapitam*.

Decápoda, *adj. dos 2 g.* crustaceo que pertence á ordem dos decapodas.

Decapodas, *s. m. pl.* (h. n.) primeira ordem dos crustaceos, segundo a distribuição de Cuvier. Tem a cabeça unida ao thoracete, formando com elle um grande escudo, que cobre toda a parte anterior do corpo; cinco pares de pernas ordinariamente em fórma de garras, cuja grandeza os obriga, pela maior parte, a andar de lado ou para trás. O resto do corpo, composto de varias articulações, fórma uma especie de cauda, sobre a qual ha outras pernas da feição de barbatanas. Tanto o coração como os orgãos da digestão e geração acham-se encerrados no thorax, excepto o intestino recto, que se vae abrir na extremidade da cauda. O estomago, sustentado por um esqueleto cartilaginoso, é interiormente armado de cinco peças osseas e dentadas que acabam de moer os alimentos. No tempo da muda, que succede nos fins da primavera, observam-se nelles dois corpos calcarios, convexos por um lado, planos pelo outro, denominados vulgarmente olhos de caranguejo, os quaes desapparecem depois da muda; donde se póde julgar que subministram a materia necessaria á renovação da casca. Estes animaes crescem lentamente, e a sua vida é assaz longa. Entre elles é que se encontram os maiores crustaceos e os mais uteis ao sustento do homem, bem que a sua carne não seja de facil digestão.

Decapola, (geogr.) que quer dizer *dez cidades*, nome que tinham dois districtos da Asia anterior, submettida aos romanos, um na Palestina e Celesyria, e o outro na Cilicia e Isauria. Estes districtos comprehenderam provavelmente no principio só dez cidades, mas o nome e numero destas variou muitas vezes. As principaes cidades da Decapola da Palestina eram Philadelphia, Gadara, Gohara, Canatha e Damasco. A pentapola do Ravenna mudou-se em decapola no principio do seculo VIII.

Decastério, *s. m.* medida franceza que contém dez esterios.

Decastylo, *s. m.* (arch.) edificio cuja frente é ornada de dez columnas.

Decasyllabo, *adj. m.* verso de dez syllabas.

Deça voga, vem nos ineditos, por *de cea*, ou *ria voga*, se não é erro por *dessa voga*. *Etc.* « Girou a galé para ir — sobre a barca. Ined. II, fel. 399. »

Decazeville, (geogr.) villa de França, n'um valle proximo do rio Lot; 6,323 habitantes. Carvão de pedra, minas de ferro. Era um logar deshabitado quando o duque Decazes ali formou em 1825 um estabelecimento de fundição de ferro, que é hoje o mais importante de toda a França, e fornece os carris (*railways*) do quasi todos os caminhos de ferro.

Decebalo, (hist.) rei dos dacios; fez a guerra a Domiciano, com prospero successo, mas foi vencido por Trajano. Desesperado por este revéz, suicidou-se no anno 105.

Decedúra, *s. f.* (do lat. *decedo, ere*, cessar, caír, ceder); (ant.) a significação deste termo é incerta, talvez fosse o mesmo que *parto*, acção do parir.

Decenar, *v. a.* amansar de novo o falcão depois da muda. V. *Desainar*.

Decelia, (hoje *Biala Castro*, que quer dizer *castello branco*); (geogr.) cidade da Attica, ao NO. de Marathon. Teve grande importancia na guerra do Peloponeso; foi fortificada no anno 414 antes de Jesus-Christo, pelos spartanos, que d'ali ameaçavam Athenas.

Decemcellular, *adj.* (Lat. *decemlocularis*) diz-se de um fructo ou um ovario quando é dividido interiormente em dez cavidades chamadas cellulas.

Decemestre, *s. m.* (p. us.) espaço de dez mezes.

Decemfido, *adj. m.* (bot.) diz-se do calice de uma só peça, porém fendido em dez lacinias ou segmentos.

Decemlobado, a, *adj.* (bot.) dividido em dez lobulos por meio de sinuosidades profundas ou incisões obtusas.

Decempagi, (geogr.) antiga cidade da Gallia-Belga hoje *Dieuze*.

Decempeda, *s. f.* (antiguid.) medida romana de dez pés, para medir terras e dar as proporções dos edificios.

Decemviral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *decemvirales*) dos decemviros, ou que lhes pertencia (poder, autoridade, leis).

Decemvirato, *s. m.* (Lat. *decemviratus*); (antiguid.) cargo, magistratura dos decemviros.

Decemviros, *s. m. pl.* (Lat. *decemviri, decem*, dez, *viri*, pl. de *vir*, homem); (hist.) magistrados romanos creados no anno 451 antes de Jesus-Christo para redigirem um codigo de leis; eram dez, e d'ahi lhes vinha o nome. Quando foram creados suspenderam-se todas as outras magistraturas, e foi-lhes conferido um poder absoluto. Os decemviros fizeram a principio um uso moderado da sua autoridade; distribuiram as suas leis por dez titulos, fizeram-nas gravar em dez taboas de bronze. Para completar

estas leis elegeram-se ainda no anno immediato decemviros, dos quaes novo eram novos; estes acrescentaram duas novas taboas ás precedentes, e por isso ao seu codigo se deu o nome de *Leis das doze Taboas*. Neste segundo anno, porém, estes magistrados abusaram do seu poder, e exerceram um despotismo odioso. Appio Claudio, o mais poderoso delles, attrahiu sobre si o odio do povo. No fim do anno os seus collegas, levados pelos conselhos delle, conservaram o poder por sua propria autoridade; não convocaram mais o povo nem o senado, rodearam-se de uma guarda numerosa, e deste modo abafavam as queixas do povo como sediciosos. A tragica morte de Virginia, immolada por seu pae, para a subtrahir á violencia de Appio Claudio, fez com que se manifestasse o descontentamento geral até ali comprimido. O exercito primeiro, e depois toda Roma, se revoltaram; foi abolido o decemvirato, os decemviros foram presos, e o consulado restabelecido no anno 408 antes de Jesus-Christo. Deu-se tambem em Roma o nome de *decemviros* a certos magistrados subalternos, admittidos no conselho do pretor. As suas principaes funcções eram presidir ás vendas em almoeda, chamadas *subhastationes*.

Decencia, *s. f.* (Lat. *decentia*, de *decens, tis*, p. a. de *decco, ere*, ser decente, estar bem. *Deceo* vem do gr. *cucidés*, de bella apparencia, decoroso, de *ciis*, bom, e *cidos*, apparencia, belleza, fórma) decoro, honestidade exterior, congruencia e conformidade que se deve guardar no gesto, na conducta, no modo de trajar, nas palavras, com os logares, tempos, pessoas, idade: —, o que convem a cada um, ao seu estado, condição, posses. *Passar, viver com* —, de maneira conveniente, decente, decorosa.

Syn. comp. *Decencia, modestia, pudor, reserva, recato.* Referem-se estas palavras ao modo de proceder e de expressar-se diante das gentes, o por conseguinte pertencem á *decencia* exterior.

Consiste esta no asseio, compostura e adorno das pessoas segundo sua classe o circumstancias; mas a verdadeira *decencia* vem do interior, e consiste nos intimos sentimentos de honestidade e modestia, na conformidade das acções exteriores, já com as leis positivas, já com as que impõe a opinião geral.

A *modestia* é o cuidado que pomos em não fazer nem dizer nada que possa dar motivo a que se nos attribua orgulho, presumpção, alta idéa de nossas qualidades, menoscabo dos outros. O homem *modesto* pensa moderadamente de si, não se nomeia, nunca se antepõe, antes se pospõe. Ha outra *modestia* que pertence particularmente ás mulheres, conveniente a suas maneiras, trajes e expressões, formando, portanto, parte da *decencia*.

O *pudor* é um sentimento natural e activo de honestidade e *modestia* que, sem que o possâmos evitar, nos causa pejo, e nos leva a fugir de quanto possa motivá-lo. O culto das mulheres está no *pudor*, disse um autor de boa nota.

A *reserva* faz-nos proceder prudente e recatadamente em palavras e acções, emquanto nos não são bem conhecidas as pessoas com quem estamos ou as circumstancias em que nos achâmos.

O *recato* suppõe *reserva* e cautela temerosa do perigo; portanto, honestidade para evitar murmurações, e *modestia* para não excitar a inveja nem offender o amor-proprio. Com isto a mulher *recatada* chega a adquirir tal dominio sobre si mesma, que nada se permitte fazer nem dizer contrario ao que prescrevem a prudencia o a discreta moderação.

A *reserva* nos é proveitosa para nos contermos em nossas palavras o acções; a *modestia*, para não descobrirmos o amor-proprio; o *recato*, para procedermos de modo que não demos nunca occasião a que suspeitem mal de nós; a *decencia* so envergonharia de achar-se n'uma situação que não correspondesse ao sexo, estado e circumstancias da pessoa. Tão delicado é o *pudor* que, ainda no instante mesmo em que se occulta, temé e so envergonha. Teme a *modestia* chamar a attenção; a *reserva*, que a descubram; o *recato*, toda a familiaridade estranha; a *decencia*, que a sorprendam em qualquer acto dos que só se executam a solas com cada um de nós mesmos. A *reserva* póde enlaçar-se mui bem com o nobre orgulho, o brilha no *recato*; a *modestia* póde ser nobre; a *decencia* costuma ser respeitosa; o *pudor* como que implora graça o protecção, por isso é digno de mór respeito. Não ha cousa mais apreciavel no mundo que uma mulher virtuosa e *modesta*, franca e *reservada*; *recatada* sem affectação, *decente* sem fingimento; tendo ao mesmo tem pundonor e ingenuidade.

Decencio Magno, (hist.) irmão do usurpador Magnencio; foi feito cezar por seu irmão em 351, e teve o commando das tropas nas Gallias; mas, ao saber da morte de Magnencio, derrotado por Constancio, enforcou-se em Sens em 353.

Decender, *v. n.* etc. V. *Descender*, etc.

Decennaes, *s. f. pl.* (antiguid.) festas romanas instituidas por Augusto e celebradas pelos seus successores em cada decimo anno do seu reinado. Eram acompanhadas de sacrificios, espectaculos, dadivas ao povo, etc.

Decennal, *adj. dos 2 g.* (didact.) que dura dez annos; que se faz ou succede de dez em dez annos.

Decennario, a, *s. m.* e *adj.* rosario dividido em dezenas: —, que se divide por dezenas.

Decénnio, *s. m.* (didac.) duração ou espaço de dez annos.

Decennovenal, *adj. dos 2 g.* (do lat. *decem*, dez, e *novenalis*); *(cyclo—)* de dezenove annos. V. *Aureo numero.*

Decente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *decens, tis*, adj. o p. a. de *deceo, ere.* V. *Decencia*, decoroso, conforme á decencia, á honestidade; justo, convenicnte, proprio, que está bem, que parece bem.

Decentemente, *adv.* com decencia, com decóro, convenientemente.

Decepado, a, *p. p.* de decepar, e *adj.* cortado, separado do corpo de que fazia parte, truncado: — (fig., p. us.) enervado, falto de vigor, de enegia, destituido de talento, inhabil para toda e qualquer cousa; (ant.) incapaz de movimento. *Navio* —, que so não póde marear por ter perdido mastro, vergas, leme, ou haver recebido algum outro damno notavel. *Homem* — (fig.) falto de talento, de partes, apagado. *Exercito* —, destroçado.

Decepadôr, ôra, *adj.* que decepa; corta.

Decepamento, *s. m. (mentc*, suff.) acção e effeito de decepar.

Decepar, *v. a. (de*, pref. privat. *cepo, ar*, des. inf.) cortar inteiramente, separar com instrumento cortante (a cabeça, um braço, uma perna, um ramo): — (fig., p. us.) enervar, apagar, tirar a energia; *v. g.*, o desfavor *decepa* os bons engenhos: — (ant.) truncar, interromper (o fio da historia); separar, desunir (—alguem da união do outros).

Decepterio, a, *adj.* (p. us.) proprio para enganar.

Decer, *v. n.* etc. V. *Descer*, etc.

Decernir, *v. a. (V. Discernir);* (p. us.) decretar, ordenar, estabelecer juridicamente ou por autoridade publica; *v. g.*, lhe *decerniu* as honras que a Hercules se faziam: — (ant.) V. *Discernir.*

Decertar, *v. n.* (ant.) entender, pugnar, pelejar. V. *Contender.*

Deci, pref. deriv. do lat. Seguido do um nome de peso ou medidas, significa a decima parte, o decimo; *v. g., decigramma, decilitro, decimetro*, um decimo de gramma, litro, metro. V. estes e outros nomes compostos de *deci.*

Deciates, (geogr.) povo da antiga Gallia Narbonnense, que occupava a parte SO. do actual departamento do Var.

Decidava, (geogr.) cidade da Dacia, aonde foi enterrado Decebalo, ultimo rei dos Daces. Hoje chama-se *Deva.*

Decididamente, *adv.* resolutamente, declaradamente. V. *Decisivamente.*

Decidido, a, *p. p.* do decidir, e *adj.* resolvido, declarado, determinado.

Decidir, *v. a.* (Lat. *decido, ere; de*, pref. ablat., *cædo, ere*, cortar) resolver, terminar (uma duvida, difficuldade, questão); julgar, sentenciar (um pleito, uma demanda); determinar (alguem a fazer alguma cousa): —, *v. n.* dar o seu parecer, declarar a sua opinião; *v. g.*, poucos homens discorrem, e todos querem —, fixar a sorte, o desti-

no; *v. g.*, bem pequenos interesses *decidem* algumas vezes dos maiores negocios.

Decidir-se, *v. r.* resolver-se, determinar-se; abraçar um partido.

Syn. comp. *Decidir, julgar. Decide-se* uma contestação ou uma questão; *julga-se* uma pessoa ou uma obra. Os jornalistas *decidem;* os conhecedores *julgam. Decidimos* alguem a tomar um partido; *julga-se* que o adoptará.

Decifração, *s. f.* acção de decifrar, explicação, interpretação (de um enigma).

Decifrado, a, *p. p.* de decifrar, o *adj.* explicado, interpretado.

Decifradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que decifra.

Decifrar, *v. a.* (*de,* pref. o *cifrar)* ler e explicar o que está escrito em cifra, interpretar palavras de sentido escuro e enigmatico; (fig.) entender, penetrar uma cousa difficil.

Decigrammo, *s. m.* peso francez, decima parte de um grammo.

Decilitro, *s. m.* medida franceza de capacidade, decima parte do litro: corresponde a oito pollegadas cubicas da medida portugueza.

Décima, *s. f.* (subst. da des. f. de *decimo)* tributo civil que consiste em pagar a decima parte de alguma renda: — (termo de poesia) composição poetica que contém dez versos rimados.

Décima, (jurid.) tributo sobre os juros de emprestimos contraidos por escritura publica, ou escritos particulares, nos termos do Alv. de 26 de Setembro de 1762, para cujo fim ha um livro de manifesto, e este póde fazer-se a todo o tempo prévio á denuncia. A decima é paga pelo devedor. Os fallidos não pagam decima desde que se apresentam. Não se paga decima do emprestimo gratuito.

Decimação, *s. f.* acção de decimar ou de tirar um de cada dez; *v. g.*, — dos soldados, o tirar de cada dez um para o castigar por crime em que participou todo o corpo, regimento ou companhia.

Decimado, a, *p. p.* de decimar, o *adj.* em que se fez decimação.

Decimal, *adj. dos 2 g.* (*decimo,* des. *al*) que pertence ao numero dez. *Fracções—es* (arith.) aquellas cujas partes são decimos, centesimos, millesimos, etc., de unidades. O calculo destas fracções chama-se *calculo decimal.*

Decimar, *v. a.* (*decimo, ar,* des. inf.) tirar de cada dez um, cobrar dizimo: — *soldados,* — *corpo que se amotinou,* tirar de cada dez um o o decimo na serie, para o castigar, e inspirar terror aos camaradas no delicto. V. *Dizimar.*

Decimável, *adj. dos 2. g.* (des. *avel*) sujeito a pagar decima.

Decimetro, *s. m.* medida franceza de extensão, decima parte do metro, que equivale a quatro pollegadas e tres linhas portuguezas.

Décimo, a, *adj.* (Lat. *decimus*) numeral ordinal, que corresponde ao numero cardinal dez: —, *s. m.* a decima parte de alguma cousa.

Decinger, *v. a.* (ant.) V. *Descingir.*

Decio, (hist.) *Cneus Messius Decius Trajanus Optimus,* imperador romano; nasceu proximo do Sirmio, na Pannonia, de paes obscuros, o era governador da Mesia por Filippe-o-Arabe, quando os seus soldados o proclamaram imperador no anno 249. Filippo veiu dar-lhe batalha proximo de Verona, mas Decio matou-o por suas proprias mãos. Depois de ter ganho differentes batalhas aos godos, que tinham invadido o imperio, morreu no fim de dois annos de reinado, n'um combate contra estes barbaros, e, segundo alguns historiadores, por traição de Gallo, um dos seus logares-tenentes, que lhe succedeu no imperio. Decio é celebre pela terrivel perseguição que moveu contra os christãos, a qual começou logo no primeiro anno do seu reinado. Este principe não era comtudo cruel por natureza. O senado decretou-lhe os appellidos de *Trajano* e *Optimo.*

Deciomus, (hist.) consul romano, que no anno 343 antes de Jesus-Christo salvou Cornelio Cosso, cercado pelos samnitas nos desfiladeiros do Satisculo. Dois annos depois, n'uma batalha que deu aos latinos juntamento com o consul Manlio Torquato, votou-se aos deuses infernaes, afim do assegurar a victoria aos romanos, e lançou-se no meio das fileiras do inimigo, aonde morreu traspassado dos seus golpes. Teve um filho e um neto que, segundo se diz, imitaram a sua dedicação; o primeiro n'uma batalha contra os gaulezes o samnitas no anno 295 antes do Jesus-Christo, o o segundo n'uma guerra contra Pyrrho no anno 279 antes do Jesus-Christo.

Decisão, *s. f.* (Lat. *decisio, onis*) acção de decidir (— de um negocio, dar uma —); resolução (tomar uma —); determinação, sentença com que se decide alguma cousa, ou se lhe põe fim (— de um pleito, demanda, contenda); cousa decidida, decretada (— de um concilio, do rei, etc.) A — é propriamente um acto do entendimento, e suppõe o exame; a *resolução* é um acto da vontade, e suppõe a deliberação.

Syn. comp. *Decisão, resolução, determinação.* A *decisão* suppõe duvida anterior e uma sentença que a resolva, e fixe o que se devo pensar, julgar ou fazer. *Decisão* é tambem resolver a indifferença sobre uma cousa, fixá-la para qualquer effeito, etc. *Resolução* é o plano que se fórma, ou o partido que se quer adoptar. *Determinação* é um acto da vontade que *resolve* a indifferença, e em casos contestados é o mesmo que *decisão* ou *resolução.*

Determina-se consultando a vontade; *resolve-se* examinando a razão; *decide-se* posando duas ou mais razões oppostas. Uma *determinação* bem *resolvida* decide muitas vezes em pouco tempo difficeis e prolongados negocios.

Decisão, (geogr.) cabo da America Russa, que fórma a extremidade meridional de uma ilha situada ao N. do archipelago do principe de Galles. Vancouver deu-lhe este nome, porque, depois de a ter descoberto, julgou ter decidido a questão da passagem pelo NO.

Decisivamente, *adv.* de um modo decisivo, definitivamente, sem duvida nem hesitação (fallar, responder).

Decisivo, a, *adj.* que decide, resolve, definitivo (voto, resposta); em que se decide alguma cousa, decretario, (momento —); que não hesita, resoluto, imperioso (ar, tom).

Syn. comp. *Decisivo, peremptorio, terminante.* Pertencem estas palavras ao modo como se *decide, conclue* o *termina* qualquer assumpto, negocio, discussão ou disputa.

Resolvem-se as cousas duvidosas e disputaveis com razões, e tão claras ás vezes, que fazem que n'um instante se *termine* a duvida ou a incerteza, ou com argumentos tão fortes que necessariamente trazem comsigo a *decisão;* ou com outros que affirmam a verdade por um lado, destruindo quanto por outro se pudesse oppôr. No primeiro caso estes argumentos ou meios são *terminantes,* no segundo *decisivos,* no terceiro *peremptorios.*

A palavra *terminante* claramente se entende significar a efficacia do meio o a promptidão de seu effeito; *decisivo* indica a discussão e os meios apropriados para terminá-la; *peremptorio,* a posição e o meio que póde destrui-la. *Terminante* é o que vence todas as difficuldades, derriba todos os estorvos, tira todos os obstaculos; *decisivo* é o que já não deixa duvida alguma, e por conseguinte subjuga o juizo alheio; *peremptorio* o que nem soffre opposição nem admitte réplica.

Deciso, a, *adj.* (ant.) decidido.

Deciso, *s. m.* (Lat. *decisum,* sup. de *decido, ere*); (ant.) decisão, determinação, resolução do tribunal, conselho, junta.

Decisório, *adj. m.* (des. *ório*); (forens.) juramento que a parte defere ao adversario para se decidir entre elles a demanda, ou que o adversario defere a quem o citou para jurar em sua alma.

Decistério, *s. m.* medida franceza, decima parte do esterio.

Deciza, (em lat. *Decetia*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Nièvre, e n'uma ilha do Loire, a cinco leguas de Nevers; 3,195 habitantes. Carvão de pedra, forjas. Patria de Guido-Coquille o do S. Just.

Deckendorf ou **Deggendorf,** (geogr.) villa murada da Baviera, no Baixo-Dannbio, a oito leguas de Passau, e sobre o Danubio; 2,600 habitantes. Commercio de pannos.

Declamação, *s. f.* (Lat. *declamatio, onis*) acção, arte

de declamar; pronuncia e gesto de quem declama (— oratoria, theatral); discurso sobre um assumpto de pura invenção, que os antigos rhetoricos faziam repetir a seus discipulos para os exercitar na eloquencia, ou que elles mesmos recitavam em publico, afim de grangear applauso. Tambem se dá este nome aos exercicios que fazem os estudantes nos collegios, para se acostumarem a fallar em publico: —, affectação de termos pomposos e figurados em uma obra e assumpto que os não admitte; invectiva contra alguem.

Declamado, a, *p. p.* de declamar, e *adj.* recitado em tom conveniente: —, proclamado em publico; *v. g.*, — no pulpito; tragedia bem —.

Declamadôr, *s. m.* (Lat. *declamator*) o que declama (bom, mau —); o que exagera ou falla com enthusiasmo, sem dar provas nem apresentar argumentos solidos; o que se occupa mais com palavras e figuras de dicção do que com as cousas.

Declamar, *v. a.* e *n.* (Lat. *declamo; de*, pref. posses., *clamo, are*, clamar) fallar em publico em tom de orador; recitar um discurso em voz alta, acompanhando as palavras com o gesto e acção convenientes: —, invectivar, fallar com força e calor contra alguma pessoa ou cousa.

Declamatoriamente, *adv.* á maneira dos declamadores.

Declamatório, a, *adj.* (Lat. *declamatorius*) que pertence á declamação (arte); que só contém declamações, empolado, energico, vigoroso, emphatico (estylo).

Declaração, *s. f.* (Lat. *declaratio, onis*) acção de declarar, denunciação, publicação (de guerra); acto, discurso declarativo (— publica, solemne); exposição, explicação, interpretação (de lei, de um edicto): —, manifestação, conta circumstanciada (de bens); depoimento, testemunho (fazer — de um roubo, etc.): — *de amor*, confissão que alguem faz do seu amor á pessoa que é delle objecto.

Declaração, (jurid.) toda a declaração falsa, ainda que feita em boa fé, que tiver influido na apreciação do risco ou mudado a natureza de objecto, torna o contrato de seguro nullo (*Cod. Comm. Belg.* L. 2, tit. 9, art. 6). E', por exemplo, falsa declaração o dizer-se que o navio é de tres mastros, sendo aliás uma embarcação menos forte (*Rogron*). *Ferreira Borges.*

Declaradamente, *adv.* de um modo claro e manifesto, abertamente, decididamente.

Declarado, a, *p. p.* do declarar, e *adj.* manifestado, patenteado; revelado, confessado (o segredo); manifesto (inimigo); aberto (guerra); exposto, explicado, interpretado (— o enigma, etc.)

Declaradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que declara, interprete, expositor (de uma prophecia, de uma lei): —, *adj.* V. *Declarativo.*

Declarante, *s. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*); (forens.) pessoa que declara, confessa ou depõe alguma cousa.

Declarar, *v. a.* (Lat. *declaro, are; de*, pref. posses., *claro, are*, de *clarus*, claro) manifestar, fazer conhecer, patentear, expôr (a sua opinião, os seus sentimentos, projectos, intenções: — *o sentido de uma cousa obscura*), publicar com solemnidade, annunciar que se vae fazer (— a guerra a uma nação); dar ao manifesto (os seus bens); denunciar, accusar em justiça, nomear publicamente (— os seus complices; — alguem por traidor á patria); revelar, descobrir (um segredo, o seu amor a alguem); significar uma decisão ou resolução que se tem tomado (*declaro que....*); pronunciar (*declarou-o réo e culpado no crime*).

Declarar-se, *v. r.* manifestar-se, patentear-se, dar-se a conhecer, descobrir-se, revelar-se; apparecer (*declarou-se a peste em....*); explicar-se de modo intelligivel: — *com alguem*, abrir-se com elle, manifestar-lhe os seus designios, intentos, etc.: — *por alguem* ou *em seu favor*, tomar partido por elle, pôr-se da sua parte.

Syn. comp. *Declarar, descobrir, manifestar, revelar, divulgar, publicar.* Todas estas palavras significam em geral dar a conhecer o que estava ignorado; porém póde verificar-se isto por differentes modos indicados por cada um destes verbos.

Declarar é pôr em claro, aclarar, explicar, interpretar o que está escuro ou não se entende bem. *Descobrir* é, como já n'outra parte indicámos, tirar o que cobre e occulta uma cousa, destapar, abrir, alcançar a ver. *Manifestar* é pôr as cousas como á mão, mostrá-las, presentá-las, fazê-las patentes. *Revelar* é tirar, levantar o véo; suppõe uma violação de juramento ou de estreita obrigação, ou penoso esforço para publicar o mui reservadamente sabido ou secretamente occulto, resultando desta *revelação* ou grandes beneficios ou graves damnos, como quando se *revela* uma extensa e infernal conspiração, um segredo de estado, ou o sigillo da confissão, que é o mais sacrilego crime. *Divulgar* é patentear, dar a conhecer a todos uma cousa, propagando-a tanto, que chegue a ser geralmente sabida, até do mesmo vulgo. *Publicar* é fazer patente ou notoria uma cousa por quantos meios houver. Seu uso mais geral é em materias que a todos interessa saber, como são leis, ordens, decretos, regulamentos; e para isto se vale o governo de pregões, proclamas, bandos, circulares o annuncios nos papeis publicos.

Declaram-se as intenções, os desejos, as acções que não eram conhecidas, ou quando muito de um modo incerto. *Descobre-se* a alguns o que lhes era occulto, dando-se-lhes noticia delle. *Manifesta-se* o que estava escondido, pondo-o patente, ou aclarando com expressões positivas e terminantes o que era simulado. *Revela-se* um segredo por se não poder guardar, e muito mais quando disto resulta interesse ou gloria. *Divulga-se* o que não era sabido de todos, estendendo-se a noticia por toda a parte. *Publica-se* o que não era notorio, fazendo-o de um modo authentico e formal, para que chegue á noticia de todos, e ninguem allegue ignoraneia.

Declarativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que declara, manifesta, expõe, proprio para declarar.

Declaratório, a, *adj.* (des. *orio*); (forens.) que declara juridicamente (acto, sentença, clausula).

Declina, *s. f.* (de *declinar*); (astron.) peça do astrolabio, especie de regua com duas pinnulas, a qual se move em roda para mostrar os graus.

Declinabilidade, *s. f.* (gramm.) qualidade de uma palavra declinavel.

Declinação, *s. f.* (Lat. *declinatio, onis*) declivio, pendor, inclinação; (fig.) decadencia, principio de ruina, diminuição de grandeza, do esplendor, abatimento, declinação da doença: — (gramm.) acção, modo de fazer passar os nomes pelas suas inflexões ou varias terminações segundo os casos, nas linguas que os tem, como a grega e latina: — (termo de gnomonica) situação de um plano vertical que declina dos pontos cardinaes do horizonte: — (astron.) apartamento do sol, de um planeta, de uma estrella, etc., do equador para um dos dois pólos (— austral). Parallaxe de —, arco do circulo de declinação, que mede a quantidade de que é augmentada ou diminuida a declinação de um astro pela parallaxe de altura: — ou *variação de agulha*, o seu desvio ou apartamento do verdadeiro norte ou do pólo. Esta declinação não é constante: ella varia continuamente, segundo os tempos e os logares, sem seguir lei alguma conhecida: — *do dia*, aproximação á tarde: — *de uma côr*, passagem gradual para outra côr: — (p. us.) acção de evitar; muitos so enganam na eleição do bem ou *declinação* do mal.

Declinado, a, *p. p.* de declinar, e *adj.* (gramm.) inflectido, variado pelos seus casos ou inflexões.

Declinado, (Lat. *declinatus*); (bot.) diz-se dos estames ou do estilete, quando se dirigem para a parte inferior da flôr, que não é levantada, mas situada horizontalmente. O castanheiro póde servir de exemplo.

Declinadôr, *s. m.* instrumento que determina a declinação do plano de um quadrante; o que declina.

Declinante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *declinans*, p. a. de *declinare*) que declina, que está em declinação: — (termo de gnomonica) diz-se dos planos ou muros que têem declinação. *Quadrante* ou *relogio do sol* — (idom) o que está em parede, o não olha directamente para algum dos quatro pontos cardinaes. *Côr* —, desmaiada. *Barbatanas* — *es* (t. de h. n.) que vão encurtando para a borda. *Estames* — *es* (bot.) que formam arco na summidade.

Declinar, *v. a.* (Lat. *declino; de*, pref. privar, e *clino, are*, do gr. *klinó*, pender, inclinar); (gramm.) repetir o nome,



fazendo-o passar successivamente pela inflexão ou terminação de todos os seus casos: — *a jurisdicção* (forens.) não a querer reconhecer, allegando incompetencia de fôro: — (llg.) evitar, desviar, afastar de si (o golpe, o trato e companhia dos maus; supprimir o seu nome por — a inveja); (p. us.) dobrar (*declinaram* o caminho para a mão esquerda): —, *v. n.* decair, propender para o seu fim (*declina* o dia, a doença, a febre); ir em decadencia, tendor para a ruina.

Declinar-se, *v. r.* seguir a regra de cada declinação; *v. g.*, *este nome declina-se* por *hora, æ*, isto é, segue a norma de *hora*, que em latim corresponde á primeira declinação. *Declinar-se*, impessoal, *declinou-se o fôro*, foi allegada a incompetencia delle.

Declinatória, *s. f.* (subst. da des. f. de *declinatorio*); (forens.) acto pelo qual se declina o fôro: — (jurid.) é a requisição pela qual uma parte trazida a juizo pede que a enviem para outro, que pretende que seja o unico que tenha direito do conhecer do negocio a que a excepção é opposta. A declinatoria póde ter logar em razão da qualidade da *pessoa* do réu, ou do *negocio*, assim como o privilegio póde ser *pessoal* ou de *causa*. Os negocios ou questões de commercio gozam de privilegio da *causa* aonde ha tribunaes de commercio. Entre nós são privilegiadas as causas de frete, soldadas, fallencias, avarias e seguro. Esta excepção é prejudicial e suspende o curso da causa; porque o primeiro dever do juiz é certificar-se da sua jurisdicção; todos os actos derivados de incompetencia são nullos. Todavia, rigorosamente fallando, a excepção declinatoria deduzida da qualidade da pessoa deve ser deduzida primeiro que nenhuma outra materia; a que deriva de privilegio de causa póde ser opposta em quaesquer termos da causa.

Declinatório, a, *adj.* (des. *orio*); (forens.) que se allega para declinar jurisdicção ou mostrar incompetencia de fôro (razão, excepção).

Declinatório, *s. m.* (termo de gnomonica) instrumento para determinar a declinação e inclinação do plano de um quadrante ou relogio de sol.

Declinavel, *adj. dos 2 g.* (*declinar*, des. *avel*); (gramm.) que se póde declinar, oppõe-se a *indeclinavel*, nome sem desinencias ou casos. V. *Indeclinavel*.

Declinio, *s. m.* (p. us.) declinação, decadencia; decremento.

Declivado, *p. p.* de declivar, o *adj.* declive, que declina.

Declivar, *v. n.* (*declive, ar*, des. inf.) ter lançamento, declive.

Declive, *adj. dos 2 g.* (Lat. *declivis, e; de*, pref. ablativo, e *clivus* ou *clivum*, subida, elevação gradual do terreno, deriva-se do prefixo *ob*, em composição *oc*, e do gr. *lóphos*, collina, collo, outeiro) que desce em declive, que tem pendor, ladeirento, que se vae abaixando gradualmente; diz-se dos terrenos: —, *s. m.* V. *Declivio*.

Declividade, *s. f.* (Lat. *declivitas, atis*) pendor, inclinação do terreno, ladeira não ingreme, subida ou descida pouco aspera. V. *Declivio*.

Declivio, *s. m.* pendor, inclinação de um terreno que se vae abaixando gradualmente, ladeira, encosta.

Decoada, *s. f.* (*de*, pref. ablativo, *coada*, f. de *coado*) lexivia, agua impregnada dos saes contidos nas cinzas por onde foi coada ou filtrada para se fazer barrela: — acção de coar a lexivia: —, cinzas fervidas com que se alimpa estanho, etc.

Decocção, *s. f.* (Lat. *decoctum*, sup. de *decoquo, ere*, cozer ao lume, ferver; *de*, pref. ablativo, e *coquo, ere*, cozer); (pharm.) operação que consiste em fazer ferver uma substancia medicamentosa dentro de qualquer liquido para extrair della as partes soluveis, por meio da ebulição: —, cozimento, producto liquido da decocção: — *bronca*, bebida mucilaginosa, que se prepara fazendo ferver n'agua uma porção de pontas do veado calcinadas, gomma e açucar. Tem uso nas diarrhéas e dysenterias.

Decoctivel, *adj. dos 2 g.* de que se faz decocção.

Decombustão, *s. f.* (chim.) termo de que usou Fourcroy para designar a operação inversa da combustão.

Decompôr, *v. a.* (*de*, pref. ablativo, compôr) reduzir um corpo; (llg.) um raciocinio aos seus principios; separar as partes que o compoem, analysar (uma obra); dividir um todo por partes; attenuar, dissolver (o sangue): — *o movimento de um corpo*, (mech.) mudar esto movimento em dois ou mais outros, dos quaes se póde suppôr que é formado.

Decomposição, *s. f.* (*de*, pref. ablativo); (didact.) resolução de um corpo mixto nos seus principios: — *de forças, de movimento* (mech.) acção do os decompôr, dividindo de algum modo uma potencia em varias outras: — *chimica dos corpos*, separação das suas moleculas constituintes por meio da attracção electrica e algumas vezes do calorico sómente. Muitos corpos organicos alteram-se o corrompem-se logo que são privados da vida, o são deste modo destruidos por uma *decomposição espontanea*. A *decomposição chimica* differo da analyse, porque esta, separando os principios de um composto, tende a determinar a natureza destes principio e as suas proporções, em logar de limitar-se a destruir a sua associação. Algumas vezes a *decomposição* de dois corpos, um pelo outro effectua-se de modo que elles mudam reciprocamente de bases ou de acidos, e produzem-se novos compostos; formam-se assim diariamente diversos productos por *decomposição dupla:* — *physica*, separação das moleculas integrantes dos corpos por meios mecanicos.

Decomposto, a, *p. p.* de decompôr, e *adj.* diz-se de qualquer corpo mixto reduzido aos seus principios ou elementos: — (bot.) V. *Recomposto*.

De consumo, *adv.* (ant.) juntamente, em commum.

Decoração, *s. f.* acção do decorar, ou tomar de memoria alguma cousa, acção de ornar um theatro, uma scena, ornato, adorno em pintura, escultura, architectura.

Decorado, a, *p. p.* de decorar; e *adj.* que se aprendeu de memoria, tomado de cór: —, ornado, adornado; diz-se propriamente de um theatro, de uma scena, de um templo.

Decoradôr, *s. m.* o que trata e cuida na decoração theatral.

Decoramente, *adv.* (ant.) com decoro, com graça, com concerto, com elegancia. *Ex.* « Cabello que decoramente desce até aos hombros. *Uliss.* » Airosamente. V. *Decorosamente*.

Decorar, *v. a.* (*de*, preposição, e lat. *cor*, coração, meute, *ar*, des. inf.) tomar de memoria, aprender de cór algum discurso, historia, nome, etc.; — (do lat. *decoro, are*, de decór, decoro) ornar, adornar um theatro, uma scena, um templo, uma praça, uma fachada: — (p. us.) honrar, illustrar, condecorar.

Decóro, *s. m.* (Lat. *decor*, ou *decorum*, do *deceo, ere*, ser decente) decencia, dignidade, circumspecção, gravidade, mostras de virtude, do modestia, de bôa educação; honra, respeito, veneração que se devo a alguem pela sua dignidade: — (termo de bellas-letras) congruencia, conveniencia, conformidade das acções, da linguagem, dos costumes, com o caracter das pessoas o com as circumstancias do tempo e logar (guarda o poeta o *decoro* fazendo triste a Mopso); relação do estylo do poeta ou do orador com o seu assumpto.

Decóro, a, *adj.* (Lat. *decorus*, bello, formoso); (ant.) decoroso; modesto, decente, que está bem airoso. *Ex.* « Que os decoros olhos não erguia. *Camões*, Egl. x. » E' pouco usado, excepto em poesia.

Decorosamente, *adv.* com decóro, decentemente, com honestidade; respeitosamente.

Decorôso, a, *adj.* (des. *oso*) conforme ao decóro, decente (acção); que guarda decóro, respeitoso; (p. us.) modesto, formoso (olhos, rosto).

Decorrer, *v. n.* (Lat. *decurro, cre*; *de*, pref. ablativo, e *currere*, correr) correr, passar; diz-se propriamente do tempo e das suas divisões: — (ant.) discorrer, vagar, gyrar. *Decorre o rio*, não significa, como diz Moraes, acabar de correr, mas sim *ir correndo a agua delle*. No exemplo que cita: « que enseque o rio, e que *decorra* espera, » decorra equivalo a que *corra* toda a agua desde o nascente; o como este seccou, forçosamente acabou do correr. *Decorrer* e *decurso* denotam duração e não acabamento ou terminação. *Ex.* « *Decorreu* o inverno sem tormentas, » passou. *Decorreu o prazo do pagamento:* — *dilação; decorreram os dias de favor para o pagamento da letra de cambio;* isto é, passou todo o tempo que mediava. *Ex.* « As nossas armadas que *decorrem* por todos

aquelles mares. *Barros*, Dec. 3, liv. IV, cap. 7. » — *o fóro*, vencer-se, ir-se chegando o tempo de o pagar. *Ex.* « No tempo do Nino, rei dos assyrios, já *decorria* entre os egypcios thebanos a decima-sexta dynastia dos seus reis; » isto é, estava o sceptro nesta dynastia.

Decorrido, a, *p. p.* de decorrer, e *adj.* passado (tempo, anno, prazo).

Decorticação, *s. f.* (pharm.) operação que consiste em tirar a casca de uma raiz, de um fructo ou de qualquer outra substancia vegetal.

Decostrado, a, *p. p.* de decostrar, e *adj.* a que se tirou a costra.

Decostrar, *v. a.* tirar as costras.

Decotado, a, *p. p.* de decotar, e *adj.* a que se cortaram os ramos (arvore, tronco). *Vestido* —, vestido de mulher cortado de maneira que fiquem pouco cobertos o peito e os hombros. *Mulher* —, a que traz vestido decotado.

Decotadôr, *s. m.* o que decota arvores.

Decotar, *v. a.* (Lat. *decutio, ere; de*, pref. ablativo, o gr. *kóptó*, cortar) cortar os ramos inuteis das arvores, rente com o tronco, para as fazer crescer e fructificar melhor: — (fig., p. us.) rescindir, deitar fóra o que é superfluo ou nocivo: — *um vestido de mulher*, cortá-lo de maneira que deixe descoberta grande parte do peito e dos hombros: — *a cauda de uma ave*, cortá-la junto ao uropigio.

Decotar-se, *v. r.* — *a mulher*, trazer vestidos decotados.

Decóte, *s. m.* acção, trabalho de decotar as arvores.

Decremento, *s. m.* (Lat. *decrementum*, de *decresco, ere; de*, pref. ablat., e *cresco, ere*, crescer), (didact.) decrescimento, diminuição, o opposto de *incremento*.

Decrepidez, *s. f.* (Lat. *decrepita*, e *œtas, atis*, idade; des. *ez* por *eza*) extrema velhice, terceiro e ultimo gráu da idade do homem, no qual fica reduzido ao estado de menino, o vae perdendo successivamente todas as suas faculdades, até que acaba de existir. V. *Decrepito*.

Decrepitação, *s. f.* (chim.) separação subita das moleculas de um corpo, determinada por um calor forte, e acompanhada de scintillação e ruido; estalido que fazem ouvir os sáes que contêem pouca agua de cristallisação quando se lançam nas brazas; taes são os sulfatos de potassa e de soda: —, calcinação de um sal até ao ponto de não crepitar mais.

Decrepitar, *v. a.* (*de*, pref. ablativo, *crepitar*), (o sal) fazê-lo seccar ao lume em um vaso, de sorte que não crepite ou estoure mais: — (ant.) fazer decrepito: —, *v. n.* (p. us.) V. *Crepitar*.

Decrépito, a, *adj.* (Lat. *decrepitus*, de *crispus*, rugoso, crespo, ou do gr. *khroa*, pello, e *ptyx*, rugas) que chegou á decrepidez ou extrema velhice; muito idoso, caduco.

Decrepitúde, *s. f.* V. *Decrepidez*.

Syn. comp. *Decrepitude, caducidade. Decrepitude* póde unicamente applicar-se aos seres animados; *caducidade* tambem se estende a algumas cousas inanimadas. Da *caducidade* passa-se á *decrepitude*.

Decrescente, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*), (didact.) que decresce, que vae diminuindo (proporção). *Foliolos* —*s* (bot.) minguantes, que diminuem de grandeza á proporção que se chegam para o tôpo da folha.

Decrescer, *v. n.* (*de*, pref. ablativo, e *crescer*) ir diminuindo em numero, em extensão, em grandeza (*decrescem* os dias, a representação, o valimento); ir baixando (*decrescem* os rios, etc.)

Decrescimento, *s. m.* acção de decrescer, diminuição (dos dias, das aguas, etc.)

Decretação, *s. f.* (p. us.) acção de decretar, determinação.

Decretado, a *p. p.* de decretar, e *adj.* mandado por decreto, ordenado, prescrito, resolvido.

Decretaes, (jurid.) collecção de opistolas escritas pelos papas, em resposta a perguntas que lhes eram dirigidas pelos bispos e por particulares. Do seculo VIII ao X os compiladores inseriram nesta collecção varias epistolas, em que se exagerava o poder dos pontifices, e estas são conhecidas pelo nomo de *Falsas Decretaes*. Entre as collecções de Decretaes devem mencionar-se a de Graciano, conhecida pelo nome de *Decreto;* e o codigo supplementar que Gregorio IX mandou redigir pelo dominicano Raymundo Pennaforte, conhecido pelo nome de *Extra*, que quer dizer fóra do Decreto de Graciano. Consta de cinco livros, a que Bonifacio VIII acrescentou outro conhecido pelo nomo do *Sexto*.

Decretal, *s. f.* (do adj. lat. *decretalis*, ordenado por decreto) epistola, rescrito ou decreto dos antigos papas, para decidir alguma questão concernente á disciplina da igreja. As *decretaes* constituem a segunda parte do direito canonico: — *es, pl.* collecção de *decretaes*. *Pseudo decretaes*, ou *decretaes adulterinas*, collecções de *decretaes* feita por Izidoro Mercador no VIII seculo, e falsamente attribuidas a alguns pontifices anteriores a Siricio.

Decretalista, *s. m.* canonista que explica as decretaes.

Decretalmente, *adv.* (p. us.) por decreto; decretoriamente.

Decretar, *v. a.* (*decreto, ar*, des. inf.) mandar por decreto, ordenar por uma lei; constituir, estabelecer, determinar, resolver.

Decretista, *s. m.* canonista que explica o decreto de Graciano.

Decreto, *s. m.* (Lat. *decretum*, sup. de *decerno, ere*, julgar; *de*, pref., *cernere*, ver, ajuizar, discernir) ordenação, lei, estatuto; ordem, resolução do soberano sobre requerimento particular ou consulta do algum tribunal (expedir, lavrar um—); (fig.) disposição, determinação, acto da vontade divina com que Deus determina alguma cousa futura (os — *s* divinos; eternos, immutaveis): — *de Graciano* (dir. can.) compilação de antigos canones, feita por Graciano: — *s dos concilios*, decisões dos concilios, tanto geraes como nacionaes ou provinciaes, relativas á disciplina ecclesiastica. As que dizem respeito á fé, costumes, chamam-se *canones*.

Syn. comp. *Decreto, lei. Decreto* vem do latim *discernere*, e exprimo a acção de discutir e julgar; é o resultado das opiniões dos que discerniram, e carece de sancção para ter força de *lei*. *Lei* é absoluta, é expressão da vontade soberana; sobre ella repousa a ordem publica. O *decreto* é o effeito da *lei*.

Decretoriamente, *adv.* do um modo decretorio, com certeza decisiva.

Decretório, a, *adj.* (Lat. *decretorius*); (med.) dia de crise que decide ou termina. Os dias — *s* são os dias criticos por excellencia: — (fig.) definitivo, decisivo, fatal: chegou em fim a noite.

Decúbito, *s. m.* (Lat. *decubitum*, sup. de *decumbo, ere*, deitar-se; *de*, pref., *cumbo, ere*, ant. recostar-se); (med.) fixação de humor em alguma parte do corpo: — (p. us.) acção de se deitar na cama por causa de enfermidade; situação do que está deitado.

Decumano, a, *adj.* (Lat. *decumanus* de *decumus*, ant. por *decimus*, decimo; fig., grande) diz-se de um objecto que é decimo em algum numero ou serie, o que, segundo a opinião vulgar, é maior que os outros do mesmo numero (onda —, ovo —). *Porta* — (antiguid.) uma das quatro portas dos arraiaes romanos, a qual era maior que as outras, e ficava na retaguarda, opposta á pretoria.

Decumaria, *s. f.* (bot.) arvore da Africa, da familia das murtas.

Decumates (Campos), (geogr.) pouco mais ou menos o actual *Brisgau*, territorio situado no angulo SO. da Germania, limitrophe da Germania 1ª, na Gallia, entre o rio *Nicer*, hoje Necker, e o Rheno. Os romanos deram-lhe este nome, porque no seculo III estabeleceram-se ali veteranos como proprietarios e colonos com o unico encargo de pagarem ao thesouro o dizimo (*decimam partem*) do seu rendimento.

Decumbente, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) tronco um tanto elevado no seu nascimento, curvando-se depois para o chão, pela sua debilidade.

Decuplado, a, *p. p.* de decuplar, e *adj.* multiplicado por dez.

Decuplar, *v. a.* (*decuplo, ar*, des. inf.) multiplicar por dez, fazer dez vezes maior.

Décuplo, a, *adj.* (Lat. *decuplus*); (numero ou quantidade) que contém outro ou outra dez vezes. *Razão* —, aquella em que os numeros crescem multiplicados por dez.

No valor que damos aos algarismos segnimos a razão *decupla*, porque uma dezena vale dez unidades, uma centena dez dezenas, e assim por diante,

Décuplo, *s. m.* dez vezes outro tanto.

Decúria, (hist.) divisão civil entre os romanos; formava a decima parte da centuria, e compunha-se de dez homens, na sua origem, quando a centuria constava de cem. Tendo, porém, augmentado depois o numero de cidadãos que formavam a centuria, a decuria augmentou na mesma proporção. (V. *Centuria*). O chefe de uma decuria chamava-se *decurião*: —, logar onde a *decuria* se ajuntava. Nas aulas dá-se o nome de — a certo numero de estudantes de uma classe que estão a cargo de outro mais provecto, a que chamam *decurião*.

Decuriado, *s. m.* (des. subst. *ado*) o cargo de decurião, o tempo que ello dura.

Decurião, *s. m.* (Lat. *decurio, onis*); (antiguid.) official que commandava uma decuria; magistrado que fazia as vezes do senador nas cidades municipaes. Nas aulas dá-se o nome do *decurião* ao estudante mais provecto de uma classe, encarregado de ensinar os seus condiscipulos e de lhes tomar as lições.

Decurrente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *decurrens*) diz-se das folhas quando os bordos do limbo se prolongam fazendo saliencia sobre o tronco, por baixo dos seus pontos de inserção; *v. g.*, as do luparo branco, consolda, etc. O tronco é alado todas as vezes que as folhas offerecem esta disposição. Diz-se por analogia de todas as partes que formam um prolongamento analogo sobre o orgão que os sustenta. V. *Decursivo*.

Decursivamente, *adv.* (bot.) de um modo decursivo.

Decursivo, a, *adj.* (bot.) cuja base corre e se prolonga mais ou menos pelo tronco ou ramos que a sustentam (folhas, peciolos, pedunculo).

Decurso, a, *adj* (Lat. *decursus*, de *decurro, ere*, decorrer); (p. us.) passado, decorrido (tempo). *Fóros* —*s* (forens.) vencidos, atrazados, de que se passou o dia de pagamento.

Decurso, *s. m.* acção de passar, de correr, lapso, successão, duração (do tempo, do anno, dos seculos): — *do sol*, etc. V. *Curso*.

Decussação, *s. f.* (didact.) encruzamento, disposição em fórma do X. A *decusação* da maior parte dos nervos cerebraes foi recentemente demonstrada pelo doutor Gall: — (phys.) encruzamento dos raios de luz, fóco, ponto onde elles se cruzam.

Decussis, *s. m.* (ant.) moeda de cobre dos romanos.

Decussório, *s. m.* (cirurg., ant.) instrumento de que se serviam os antigos, depois da operação do trepano, para deprimir a duramater e facilitar a saída do pus derramado entre esta membrana e o craneo.

Dedáda, *s. f.* (*dedo*, des. *ada*) quantidade de cousa branda, ou quasi liquida, que se tira de uma vez com a ponta do dedo.

Dedal, *s. m.* (des. s. *al*) pequeno instrumento de metal ou marfim com que se cobre a cabeça do dedo, para que se não fira ao coser, empurrando a agulha: — (fig.) copinho muito pequeno; *v. g.*, um — do vinho.

Dedal, *adj. f. herva* —. V. *Digital*.

Dedaleira, *s. f.* V. *Digital*.

Dedaleo, a, *adj.* (poet.) do dedalo; feito com muito artificio. *Folhas* —*s*; (bot.) as que têem ondeações, lacerações e sinuosidades raras, ou as que são de uma figura notavelmente bella e exquisita.

Dedalo, (myth.) personagem fabulosa, natural de Athenas, celebre na mecanica e estatuaria. Inventou, segundo diz a fabula, a verruma, a serra, o machado, e os mastros e vélas dos navios. Tendo morto por ciumo seu sobrinho Talo ou Perdix, que promettia vir um dia a exceder-lo em habilidade, foi desterrado pelo areopago, e retirou-se para a ilha de Crota. Ali construiu, por ordem do Minos, o celebre labyrintho; tendo, porém, favorecido os criminosos amores de Pasiphae, esposa do Minos, este principe mandou-o metter no labyrintho juntamente com seu filho Icaro. Para fugir d'ali fez umas azas de cêra e pennas de aves, e com ellas atravessou com seu filho os ares; Icaro caiu no mar, e Dedalo chegou só a Cumas, na Italia, aonde construiu um templo a Apollo. De lá passou á Sicilia, aonde foi muito bem recebido por Cocalo, rei daquella região; mas receiando este depois que Minos lhe declarasse guerra, mandou matar Dedalo. Os gregos deram depois o nome de Dedalo a differentes artistas habeis.

Syn. comp. *Dedalo* diz-se figuradamente das cousas mui complicadas, que é difficil conceber, e dispostas com grande habilidade; *labyrintho* veio a ser o nome das plantações e construcções, cujas divisões e tortuosos caminhos são tão multiplicados e confundidos que não lhes podemos achar saida depois de nos introduzirmos nelles. *Dedalo* indica a habilidade do obreiro; *labyrintho*, segundo o seu valor primitivo, significa o plano, o modelo da obra. O primeiro é vocabulo nobre; o segundo, commum a todos os estylos. Diremos com propriedade: *dedalo* da jurisprudencia, *labyrintho* da chicana. *Dedalo* é um nome grego que significa habil, industrioso; bem acabado, engenhosamente fabricado; *labyrintho*, uma palavra composta de *l, bire*, e *cin*, isto é, *o palacio do sol*. O palacio construido por muitos dos reis do Egypto em honra do sol representava, por suas multiplicadissimas divisões, as revoluções então suppostas neste astro: o anno, os mezes, os dias, etc. Este palacio serviu de modelo a tres outros que foram construidos em diversas partes.

Dedecorar, *v. a.* (p. us.) faltar ao decoro, deshonrar, diffamar.

Dedeira, *s. f.* (*dedo*, des. *eira*), (artilh.) pequena bolsa de couro que o soldado que está á espoleta mette no dedo pollegar da mão direita, afim de se não queimar quando depois de dar fogo tapa o ouvido da peça: —*s, pl.* forro com que os segadores costumam cobrir os dedos das mãos para os não ferir nos espinhos.

Dedicação, *s. f.* (Lat. *dedicatio, onis*) consagração de um templo, de um altar, de uma estatua, acção de dedicar: — (p. us.) dedicatoria.

Dedicado, a, *p. p.* do dedicar, e *adj.* consagrado (ao culto divino); destinado, entregue (ao serviço militar, ao estudo), offerecido por meio de uma dedicatoria ou inscripção; *v. g.*, logar. — a mortuarios ou enterros. *Segundo cerco de Diu*. Triste geração — ao demonio. *Jornada da Africa*. Tenho — todo o meu tempo á composição desta obra. Tinha — a obra ao generoso protector. Templo — a Jupiter. Igreja — á Virgem Maria.

Dedicador, *s. m.* o que dedica uma obra ou livro a alguem.

Dedicar, *v. a.* (Lat. *dedico, are; de*, pref., e *dicare*, offertar, do gr. *dékê*, direito, jus) consagrar ao culto divino, pôr sob a invocação de um Santo (um templo, um altar), destinar a algum pio exercicio, a alguma cousa sagrada ou digna de veneração; dirigir, offerecer alguma obra ou livro a alguem por meio de uma dedicatoria ou inscripção.

Dedicar-se, *v. r.* destinar-se, offerecer-se ao serviço da patria, da religião; sacrificar-se (— á morte; applicar-se, entregar-se: — ao estudo, ao trabalho).

Dedicatória, *s. f.* (subst. da des. f. de *dedicatorio*) discurso que se põe no principio de um livro, e pelo qual o dedicâmos a alguem. Tambem se usa adjectivamente (epistola —).

Dedignação, *s. f.* (p. us.) acção e effeito de dignar-se; desdem, desprezo.

Dedignado, a, *p. p.* de dedignar-se, o *adj.* desprezado, desdenhado.

Dedignar-se, *v. r.* (Lat. *dedignar, ari; de*, pref. privat., *dignari*, dignar) não se dignar, desprezar-se de fazer alguma cousa (os bons reis *se dedignam* de ouvir lisonjas).

Dedilhado, a, *p. p.* de dedilhar, e *adj.* tocado ligeiramente com os dedos; *v. g.*, cordas do instrumento musico.

Dedilhar, *v. a.* e *n.* (*dedo, ilho*, des. dim. o *ar*, dos. inf.) tocar ligeiramente com os dedos (as cordas de um instrumento); —. V. *Trastejar*.

Dedinho, *s. m. dim.* de dedo, dedo pequeno, dedo do criança.

Dédo, *s. m.* (Lat. *digitus*, que os otymologistas derivam do gr. *daktylos*, dedo. Talvez venha do rad. gr. *dik* ou *dig*, separar, *dikkazo*, dividir, cortar em dois; *dikka*, separadamente; ou do *didako* ou *didaskô*, ensinar, mostrar

indicar. Eu egyp. *tebet* ou *tibit*, dedo) cada um dos cinco prolongamentos moveis em que se divide a extremidade de cada mão e pé. O 1º se chama *pollegar*, o 2º, *index* ou *mostrador*, o 3º, *maximo* ou *do meio*, o 4º, *annular*, o 5º, *auricular* ou *minimo*: —, pequena medida ou quantidade da altura de um dedo (um — de vinho, etc.): —(antiguid.) medida romana igual a dez linhas: — (astron.) duodecima parte do diametro apparente do sol ou da lua: — *de Deus*, (loc. fig.) a sua acção, o seu poder: —, a sua providencia: — *de mestre*, trabalho ou direcção de mestre, de homem intelligente. *Mostrar alguem com o* —, rir-se de alguem publicamente em signal de desprezo ou escarneo. *Fazer tocar alguma cousa com o* —, mostrá-la com evidencia ou palpavelmente. *Estar dois—s longe da sua ruina*, estar muito perto della. *Pôr a alguem os cinco—s na cara*, (fig., famil.) dar-lhe uma bofetada. *Cousa que faz chupar os—s* ou *de fazer chupar os —s*, muito saborosa. *Pôr o — na bôca*, fazer signal de silencio, pondo o dedo index sobre a boca. *Saber nas pontas dos dedos*, com muita perfeição, (metaphora tirada dos tocadores habeis de instrumento musico de cordas). *Dar com o — no ceu*, agastar-se contra o beneficio: —*s queimados* (fig.) pessoas que se doem ou resentem por inveja ou por lhes tocarem em balda certa. *Contar pelos —s*, tocando successivamente nos dedos á medida que se conta um numero. *Estar com dois—s de grammatica*, (fig., famil.) estar já alguma cousa embriagado.

Dedolação, *s. f.* (cirurg.) acção pela qual um instrumento de gume corta obliquamente qualquer parte do corpo, e produz uma ferida com perda de substancia.

Deducção, *s. f.* (Lat. *deductio, onis*, do *deduco, ere*, deduzir) acção e effeito de deduzir; diminuição, subtracção, abatimento: (mus.) serie de notas que sobem ou descem diatonicamente ou por graus conjunctos: — (forens.) enumeração, exposição, narração circumstanciada.

Deduccional, *adj. m.* (mus.) diz-se do movimento pelo qual o canto procede por uma só deducção, sem fazer mudança.

Deduzido, a, *p. p.* de deduzir, e *adj.* inferido, colligido, proposto em juizo.

Deduzir, *v. a.* (Lat. *deduco, ere; de*, pref. *ducere*, conduzir, guiar) abater, descontar, diminuir (uma somma de outra), inferir, tirar por consequencia; *v. g.*, nem sempre da grandeza do corpo se deve *deduzir* a do animo; (forens.) allegar, narrar, contar, referir circumstanciadamente ponto por ponto.

Dedymneu, *s. m.* (antiguid.) primeiro mez do anno dos Acheus.

Dee, (geogr.) nome commum a differentes rios da Gram-Bretanha. Os dois principaes estão situados um no paiz de Galles, passa em Chrester, e vae lançar-se no mar de Irlanda (é o antigo *Deva* ou *Setcia*); o outro na Escocia, nasce no monte Cairntoul, corre ao S. com o nome de Burn de Garchary, e vae precipitar-se no mar do N., proximo de Aberdeen (a que dá o nome) depois de ter percorrido 26 leguas. E' o *Devana* dos antigos.

Deeiro. V. *Dinheiro.*

Deerante. V. *Extraordinario. Natureza* —, fóra do caminho direito, aberrante. Devêra escrever-se *deerante.*

Deestro, a, *adj.* (ant.) V. *Destro* ou *Dextro.* Direito.

Defamação, *s. f.* (Lat. *defamatio, onis*) o acto de defamar, infamar, publicar cousa que ataca a reputação de alguem; *pl. Defamações.*

Defamado, a, *p. p.* de defamar, e *adj.* infamado, atacado na reputação, a que se imputa acção infame: — (ant.) infame por pena infligida judicialmente.

Defamador, ôra, *adj.* que defama, infama. Usa-se subst. *m.* o *defamador*, os *defamadores.*

Defamamento, *s. m.* (*mento*, suff.); (ant.) defamação, infamação; pena, castigo infame por sentença.

Defamar, *v. a.* (Lat. *defamo, are; de*, pref. privat., *fama*) infamar, publicar cousa contra a reputação de alguem, atacar a reputação; accusar: — *mulheres. Defamar alguma cousa*, menoscabar. E' antiquado neste sentido. *Ex.* « *Defamando* a lingua portugueza de pobre. *Eufr.*, Prologo.

Defamatório, a, *adj.* (des. *ório*) que contém defamação, infamante. *Libellos, artigos —s.*

Defecação, *s. f.* (physiol.) acção pela qual o residuo dos alimentos é lançado fóra da economia animal; (chim.) separação de sedimento que se fórma em qualquer liquido, o especialmente nos succos vegetaes, durante a evaporação.

Defecádo, a, *p. p.* de defecar, e *adj.* (chim.) limpo, depurado. V. *Defecação:* — (fig., p. us.) puro.

Defecar, *v. a.* (Lat. *defæco, are; de*, pref., *fæx, cis*, borra, fezes); (chim.) depurar, separar o sedimento, as fezes de algum liquido: — (fig., p. us.) limpar, tirar a mistura de cousa estranha e má.

Defecção, *s. f.* abandono, acção de separar-se de um partido ou liga; deserção das bandeiras de um general (—do exercito); sublevação dos vassallos contra um soberano.

Defectibilidade, *s. f.* qualidade do que é defectivel, falta de vigor, falta de animo: « *O desleixamento desta India, que reduz o homem a tal* — *Queiroz.* »

Defectivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *defectus*, des. *ivel*): (didact.) que póde faltar, fallivel.

Defectivo, a, *adj.* (Lat. *defectivus*, de *defectum*, sup. de *deficio, ere*, ter falta; *de*, pref, *facio, ere*, fazer); (gram.) verbo que não tem todos os seus modos; nome a que falta numero ou caso; *v. g.*, *ceroulas* e *endoenças* não têem singular; *soberba, fé*, não têem plural. *Hyperboles —s* (geom.) curvas de terceira ordem, assim chamadas por Newton, porque não tendo mais de uma assimptota recta, tem uma de menos que a hyperbole conica. Ellas se oppoem ás hyperboles *redundantes.*

Defectuoso, a, *adj.* V. *Defeituoso.*

Defeito, *s. m.* (Lat. *defectus.* V. *Defectivo*) imperfeição, falta, vicio; diz-se das cousas e pessoas, no physico e no moral; *v. g.*, ter um grande —; ter muitos —*s. Em* — *de....* (loc. ant.); em falta de....; succedeu-lhe um sobrinho em — de filhos.

Syn. comp. *Defeito, deformidade, imperfeição, vicio. Defeito* exprime o que ha de mau na cousa em relação ao fim para que se destinava, indica que não existe na sua integridade, que lhe falta alguma qualidade necessaria, ou denota a presença de um *vicio* que altera a sua essencia; *deformidade* é a fealdade physica que se herda pelo nascimento, ou que se adquire no decurso da vida, e que consiste no damno da feição e posição das partes do corpo; *imperfeição* designa que uma cousa, uma qualidade, excellente em si mesma, não é perfeita; este vocabulo exprime menos que qualquer dos tres, e compete a todos: todos elles são *imperfeições; vicio* nasce da disposição natural da cousa, e corrompe-lhe a bondade. A falta de dentes é um *defeito* grande para a belleza, e muito notavel na pronunciação. O strabismo é uma *deformidade* consideravel, e quasi sempre os que são affectados delle são tortos em todos os sentidos. As pessoas muito escrupulosas reputam as *imperfeições* como peccados e erros graves. A indigestão causada pela demasiada comida é menos perigosa que a motivada pelo *vicio* do estomago.

Defeituosamente, *adv.* com defeito, com imperfeição.

Defeituôso, a, *adj.* que tem defeitos, que tem falta ou vicio, imperfeito, que não tem todas as qualidades requeridas (corpo, edificio, obra, livro, acto).

Defendedisso ou **Defendadiço, a,** *adj.* (ant.) o que se póde defender.

Defendedôr, *s. m.* (ant.). V. *Defensor.*

Defendente, *v. a.* (Lat.) *defendens, tis*, p. a. de *defendo, ere*, defender) o que defende conclusões, o que sustenta uma these.

Defender, *v. a.* (*defendo, ere; de*, pref. *fender*, v. ant. repellir, afastar) proteger, favorecer, patrocinar, livrar de risco ou perigo (os seus amigos, a patria, um innocente, um réu, uma praça, etc.); sustentar (uma opinião, um systema, conclusões); abrigar, preservar (alguma pessoa ou cousa, do frio, do calor, etc.); prohibir, vedar que se faça alguma cousa.

Defender-se, *v. r.* rechaçar a força com a força, livrar-se, preservar-se (dos seus inimigos, ou contra os seus inimigos; do frio, do calor, etc.); repellir um insulto, ataque, argumento; *v. g.*, é mais facil ao homem — contra a violencia do que contra a perfidia: —, prohibir-se, re-

dar. Desta ultima accepção encontram-se frequentes exemplos nas nossas ordenações.

Syn. comp. *Defender, justificar.* Ambas estas palavras indicam o cuidado e esmero que se põe em assegurar e sustentar já a innocencia, já os direitos de alguma pessoa. Differençam-se, porém, em que *justificar* suppõe um direito claro e reconhecido por tal, e *defender* só o desejo de favorecer alguem, e livrá-lo da pena, do castigo. Cicero *defendeu* a Milão, porém não lhe foi possivel *justificá-lo*. A virtude não necessita ordinariamente que a *defendam;* pois quasi sempre o tempo vem a *justificá-la*.

Defendido, a, *p. p.* de defender, e *adj.* protegido, abrigado, sustentado: — (p. us.) defeso, prohibido, vedado.

Syn. comp. *Defendido, prohibido.* Estes dois vocabulos designam o que não é permittido fazer em consequencia de uma ordem, ou uma lei. *Prohibido* diz-se das cousas defendidas por uma lei humana.

Defendimento, *s. m.* (ant.) defensa, prohibição.

Defensa, *s. f.* (V. *Defensão*) acção de defender-se (pôr-se em —); meio, arma para se defender, amparo, apoio dado contra o que ataca alguma pessoa ou cousa (tomar a — de...; ir, marchar em — de uma praça, de uma provincia, etc.: —, apologia, justificação, defesa: — (mar.) tudo o que se emprega para impedir o choque de outra embarcação; —*s*, *pl.* (fortif.) partes de um recinto que flanqueam outras, como os parapeitos e as casamatas que defendem os postos que lhes ficam oppostos.

Syn. comp. *Defensa, defesa.* Posto que estas palavras se usem promiscuamente como significando a mesma cousa, não se devem comtudo confundir, pois a sua terminação fixa a significação respectiva de cada uma dellas.

Defensa ou *defensão* é a acção de defender-se ou defender-se, e a cousa com que se defende. E' o opposto do offensa. *Defesa* é logar fortificado ou murado, onde é *defeso* entrar, donde vem significar tambem prohibição. No sentido moral chama-se *defesa* ás razões allegadas contra a accusação criminal. El-rei D. João II respondeu, segundo assegura Vieira, aos que lhe aconselhavam que abandonasse o castello de S. Jorge da Mina. « Eu mandei edificar aquelle castello para a *defensa* e conservação das almas dos gentios (IV, 428) » « O general que na *defensa* de uma praça se houve cobardemente, não póde apresentar nenhuma *defesa* que o justifique no conselho de guerra.

Defensão, *s. f.* (Lat. *defentio, onis*); (p. us.) V. *Defensa.*

Defensar, *v. a.* (*defensa*, e *ar*, des. inf.) (ant.) V. *Defender.*

Defensável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde defender e sustentar contra o inimigo (praça) :—, valoroso, disposto a resistir. *Ex.* « Se elles tiveram o animo tão — como era o sitio da cidade. *Barros*, Dec. I, 8, 8. »

Defensavelmente, *adv.* de um modo defensavel (praça murada —).

Defensiva, *s. f.* defensão, estado de defensa.

Defensivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se póde defender. V. *Defensavel.*

Defensivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que serve de defender, que pertence á defensa (meio, armas, tratado, liga): —*s*, *s. m. pl.* (cirurg., ant.) nomo que se dava a todos os meios externos que se applicavam sobre as partes enfermas, para as livrar de qualquer contacto exterior, e principalmente da impressão do ar.

Defensôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *defensor*) pessoa que defende, protege, sustenta; patrono.

Deferencia, *s. f.* (Fr. *déférence*, respeito, acatamento): (termo adoptado) condescendencia, respeito, attenção para com alguem. Este termo tem boa derivação, e acha-se autorisado por um uso mui geral.

Deferente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *deferens, tis*, p. a. e adj. de *defero*; *de*, pref., e *fero*, levo); (astron.) diz-se dos circulos que levam o planeta com o seu epicylo, no systema de Ptolomeu. *Ducto* — (anat.) canal excretor dos testiculos, que nasce do epididymo, o ajuda a formar o cordão espermatico.

Deferido, a, *p. p.* de deferir, e *adj.* concedido, outorgado (petição, requerimento). V. *Differido.*

Deferir, *v. a.* (Lat. *defero, erre*, dar, conceder; *de*, pref. possos., o *fero, erre*, levar, ministrar, trazer) despachar o requerimento, responder a elle; outorgar, conceder; *v. g.*, — *o* ou *ao* requerimento, despachar em conformidade do que nelle se pede, annuir. Não ha que— : — (ant.) attender; *v. g.*, embaixadores a quem el-rei *deferia*, attendia: —, em sentido abs., ceder; *v. g.*, — aos conselhos, experiencia, ás razões produzidas: —, *v. n.* condescender, ceder; aportar.

Deferir-se, *v. r.* (ant.) respeitar, condescender, attender, referir-se a alguem. *Ex.* « *Deferia-se* em tudo, muito a D. Alvaro por sua nobreza. Lue., fol. 843 » V. *Deferir.*

Deferivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se póde deferir, que merece ser deferido.

Defesa, *s. f.* (subst. da des. f. de *defeso*) razões allegadas contra uma accusação criminal; justificação, apologia. V. *Defensa*:—. V. *Devesa*: —(ant.) prohibição.

Defesado, a, *p. p.* de defesar, e *adj.* vedado, defeso, coutado.

Defesar, *v. a.* (*defesa*, e *ar*, des. inf.) ant. cercar um terreno para que fique sendo defesa ou devesa.

Defêso, a, *p. p. irreg.* (alterado do lat. *defensus*, p. p. de *defendo, ere*, defender) de defender: *adj.* prohibido, vedado (armas). *Sitio, campo* —, onde é prohibido entrar: — (ant.) defendido, livre. *Dias* —*s*, em que não é licito trabalhar. *Tinha-lhe sido* —, prohibido: —, defendido, seguro, acoutado; *v. g.*, acoutou-se em logar —, como igreja, etc.

Deficiencia, *s. f.* falta, quebra; falha no que se tinha esmado ou orçado.

Deficiente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dificiens, tis*, p. a. de *deficio, ere*; ter falta, carecer; *de*, pref. privat. e *facio, ere*, fazer); (didact.) em que ha deficiencia. *Numeros* —*s*, (arith.) aquelles cujas partes aliquotas, tomadas juntamente, formam uma somma menor que o todo de que fazem parte.

Deficientissimo, a, *adj. super.* de deficiente.

Deficit, termo usado em economia politica e negocios de banco para significar que ha falta ou alcance; *v. g.*, ha um — enorme nas rendas do Estado.

Defidente, *adj dos 2 g.* (theol.) que tem pouca fé ou confiança.

Definhado, a, *p. p.* de definhar, e *adj.* attenuado, reduzido a estado de summa prostração.

Definhamento, *s. m.* estado que se definha.

Definhar, *v. n.* (*de*, pref. posses., *ficio, ere*, morrer, acabar, de *finis*, morte, fim) ir-se attenuando pouco a pouco, emmagrecer; diz-se dos animaes, e figuradamente das plantas.

Definhar-se, *v. r.* o mesmo que o verbo neutro.

Definição, *s. f.* (Lat. *definitio, onis*, de *definio, ire*, definir, limitar) explicação clara e precisa da natureza de um objecto, pelo seu genero e differença: individuação dos seus attributos; explicação do verdadeiro sentido de uma palavra, declaração do seu uso, das idéas que se annexam; —(rhet.) logar commum proprio da prova. O orador não se limitando, como o philosopho, a explicar restrictamente o genero e a differença do objecto que se define, menciona todas as suas circumstancias, sem omittir algum dos seus caracteres essenciaes. Deste modo é que Cicero definiu a historia, chamando-lhe luz dos tempos, depositaria dos successos, testemunha fiel da verdade, fonte dos bons conselhos e da prudencia, mestra da vida e regra dos bons costumes: —, decisão, determinação; *v. g.*, as *definições* do concilio.

Syn. comp. *Definição, descripção.* De dois modos se póde dar a conhecer uma cousa: ou expômos sua natureza com clareza, procurando distinguí-la das outras do mesmo genero pelas circumstancias e qualidades que lhe são proprias e lhe constituem a differença; ou, como que a debuxámos ou pintâmos com palavras, qual se representa aos nossos sentidos ou á nossa imaginação. No primeiro caso *definimos*, no segundo *descrevemos*. A *definição* deve ser clara, breve e reciproca, isto é, convir a todo e a só o definido: a *descripção* deve ser exacta, fiel, concisa, e por vezes animada. O philosopho *define*, o orador, o literato, o poeta *descrevem*. A *definição* pertence á intelligencia e ao raciocinio; é do domi-

nio da philosophia. A *descripção* pertence á imaginação; é da alçada da poesia o da oratoria.

Definido, a, *p. p.* de definir, e *adj.* declarado, explicado por meio de uma definição; decidido, declarado como dogma (artigo — em um concilio): — (gram.) V. *Definito.*

Definidôr, *s. m.* religioso que é assessor ou conselheiro do geral da ordem ou do superior do algum mosteiro.

Definir, *v. a.* (Lat. *definio, ire; de,* pref., posses., *finio, ire,* limitar, marcar os limites) explicar a natureza, a essencia de um objecto pelo seu genero e differença; dá-lo a conhecer pelos seus attributos e qualidades; explicar precisamente a sentido do uma palavra, desenvolver as idéias simples que ella encerra: —, decidir (o concilio *definiu* que....) (p. us.) determinar, assignalar (o tempo, o logar.)

Definitivamente, *adv.* decisivamente, em conclusão (sentença dada —).

Definitivo, a, *adj.* (Lat. *definitivus*) que decide, que termina, conclusivo (sentença); final, ultimado (tratado).

Definitivo, *s. m.* (subst. do precedente), junta de certas ordens religiosas para objectos do governo da communidade. *Ex.* « Logo no definitivo penitenciou o provincial seu antecessor. *Souza.* »

Definito, a, *adj.* (Lat. *definitum,* sup. de *definio, ire*), (didact.) o opposto de *indefinito. Numero* —, determinado. *Artigo* —, o que indica o objecto de um modo claro; *v. g.,* ei-aqui o livro, a lição.

Definitório, *s. m.* (des. *ório*) sala onde se ajuntam os definidores de uma communidade; junta dos definidores com o superior e provincial.

Deflagração, *s. f.* (Lat. *deflagratio, onis*) phenomeno que consiste em uma combustão rapida acompanhada de chamma viva, grande calor, movimento violento, e estrondo mais ou menos forte (—do phosphoro, da polvora).

Deflagrado, a, *p. p.* sup. de deflagrar, e *adj.* que arde com deflagração.

Deflagrar, *v. a.* (Lat. *deflagro, are; de,* pref., *flagro, are,* arder), (chim.) queimar com chamma scintillante; *v. g.,* o phosphoro, o salitre.

Deflegmação, *s. f.* (chim.) operação que consiste em separar do um liquido a flegma ou agua que elle contém. E' commummente feita pela ovaporação ou congelação. V. *Dephlegmação.*

Deflegrar, *v. a.* (chim.) tirar a uma substancia a sua parte flegmatica ou aquea. V. *Dephlegmar.*

Deflexão, (*ksão*) *s. f.* (phys.) desvio, apartamento do seu caminho natural, em virtude de uma causa estranha (— dos raios da luz).

Deflexo, a, (*kso*) *adj.* (bot.) recurvado, arqueado, virado para baixo ou para fóra (tronco, ramos).

Deflogisticado ou **Dephlogisticado, a,** *p. p.* de deflogisticar, e *adj.* (ar —) nome que davam ao gaz oxigenio os chimicos antigos.

Deflogisticar ou **Dephlogisticar,** *v. a.* (chim., ant.) oxygenar.

Defloração, *s. f.* (*deflorar,* des. *ção*) acção de tirar as flôres de uma planta; (fig.) acção de deshonrar uma donzella, de tirar-lhe a virgindade; estado da pessoa deflorada; (fig., p. us.) acção de colher o melhor de alguma cousa.

Deflorado, a, *p. p.* de deflorar, e *adj.* a que se tirou a flôr; (fig.) diz-se da donzella deshonrada, que perdeu a virgindade.

Defloradôr, *s. m.* o que deflorou ou deshonrou alguma donzella.

Deflorar, *v. a.* (*de,* pref. privat., lat. *flor, oris,* des. inf. *ar*) tirar as flôres de uma planta; (fig.) corromper, deshonrar uma donzella, tirar-lhe a virgindade; (fig., p. us.) colher o melhor de alguma cousa: — *os prazeres da vida,* gozar da flôr, do mais mimoso.

Defluir, *v. n.* correr, manar.

Defluvio, *s. m.* (Lat. *defluvium; de,* pref. *fluvium,* rio; de *fluo, ere,* correr, manar); (p. us.) descida, escoamento das aguas: — *do cabello,* caido do cabello.

Defluxão, (*x* sôa como *ks*) *s. f.* (Lat. *defluxio, onis,* de *fluo, ere,* escorrer, correr para fóra; *de,* pref. *fluo, ere,* correr) defluxo forte.

Defluxo, (*x* sôa como *ks*) *s. m.* (Lat. *de,* pref. *fluxus* fluxo) fluxão de humores que correm das fossas nasaes, especie de catarrho.

Deforado, a, *p. p.* de deforar, e *adj.* desacatado, profanado.

Deforar, *v. a.* (ant.) não guardar o fôro prescrito pela lei, profanar.

Deformação, *s. f.* (Lat. *deformatio, onis*); (med.) alteração da fórma organica por uma causa accidental (—de cabeça, da pelle, etc.)

Deformado, a, *p. p.* de deformar, e *adj.* desfigurado, que se tornou deforme ou feio.

Deformar, *v. a.* (Lat. *deformo, are; de,* pref. privat. e *forma*) desfigurar, afeiar, fazor deforme, alterar a fórma e belleza, as proporções, fazer perder a fórma natural; *v. g.,* —o corpo, apertando-o de mais com espartilho: —*os pés,* não os deixando crescer, como fazem os chins aos das mulheres do distincção: — *os beiços,* enfiando nelles pedaços de pau pendentes: — (fig.) viciar, alterar; *v. g.,* — o texto de um livro.

Deformar-se, *v. r.* perder a fórma natural, afeiar-se: — (p. us. e improprio) mudar de fórma. *Ex.* « As flôres se *deformam* em fructos. *Vieira.*» Expressão viciosa e contraria ao sentido do verbo latino, do qual o nosso é derivado, e cujo radical é *deformis, adj.* deforme, disformo.

Deformatório, a, *adj.* (des. *orio*) que deforma.

Deforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *déformis; de,* pref. privat. e forma) desfigurado, feio, informe, contrafeito (rosto, corpo). *Umbraculo* — (bot.) o que não é redondo, ou que tem uma fórma irregular, tanto na margem como no disco.

Deformemente, *adv.* com deformidade.

Syn. comp. *Deforme* denota cousa que perdeu a boa fórma que lhe era propria. *Informe* que tem fórma irregular. *Deformado,* que soffreu a acção de agente que deformou. *Disforme,* que tem má fórma, fórma feia. Não significa, como diz Moraes: *de fórma diversa da que tinha d'antes,* porque o prefixo *dis,* neste caso, é derivado do gr. *dys,* que, em composição, denota *defeito, falta, mal;* e não de *dis,* lat., que denota separação. V. *Disforme.*

Deformidade, *s. f.* (Lat. *deformitas, atis*) fealdade, desfiguração, irregularidade de proporção nas partes de algum corpo.

Syn. comp. *Deformidade, fealdade.* A *deformidade* é um defeito de proporção nas partes do corpo; a *fealdade* na côr e superficie do rosto.

De fóz em fóra, (loc. adv.) V. *Foz.*

Defraldar, *v. a.* V. *Desfraldar.*

Defraudação, *s. f.* acção de defraudar; usurpação.

Defraudado, a, *p. p.* de defraudar, e *adj.* privado do que lhe é devido, lesado, enganado.

Defraudadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (lat. *defraudator*) o que ou a que defrauda.

Defraudamento, *s. m.* fraude, lesão; engano.

Defraudar, *v. a.* (lat. *defraudo, are; de,* pref. privat, e *faudare,* fraudar) privar alguem de alguma cousa com fraude ou engano, furtar a alguem o que é seu; usurpar (a gloria alheia); destituir, privar; *v. g.,* as conquistas *defraudaram* o reino da gente que lho era necessaria: —, frustrar, illudir (a justiça): — *a lei,* usar de astucia, subterfugio para illudir as disposições della, ó pena dos infractores.

Defraudo, *s. m.* (ant.) defraudação, a acção de defraudar; a cousa de que se defrauda alguem; diminuição, subtracção fraudulosa.

Defrontar, *v. n.* (p. us.) estar situado defronte.

Defronte, *adv.* (*de* e *fronte*) em frente, em face, da parte fronteira ou opposta.

Defterdar ou **Defterdar,** *s. m.* thesoureiro-mór do Imperio Ottomano.

Defumado, a, *p. p.* de defumar, e *adj.* passado pelo fumo, que expôz ao fumo, seccado, curado ao fumo: — (mais usado) perfumado com fumo de plantas aromaticas queimadas, ou com vinagre e outras substancias vaporisadas pelo calor. *Rostos* —*s* (fig.) dos hypocritas: —. V. *Perfumado.*

Defumadoiro, *s. m.* (p. us.) V. *Perfumador*: —, logar onde se defuma alguma cousa. V. *Fumeiro.*

Defumadúra, *s. f.* (des. *ura*) acção e effeito de defumar: — (ant.) perfume.

Defumar, *v. a.* (*de*, pref. e *fumar*) expôr alguma cousa ao fumo, curar ao fumo (peixe, carne), perfumar com o fumo de hervas aromaticas queimadas, ou com outra substancia de cheiro agradavel lançada sobre brazas ou ferro quente: —. V. *Perfumar*.

Defunto ou **Defuncto, a,** *adj.* (lat. *defunctus*, de *defungor, i*, morrer, acabar; *de*, pref. privat., *fungor, i.* gozar) pessoa morta, fallecida; extincto na memoria. *Ex.* « Cujo nome não póde ser defuncto. *Camões.* »

Defunto, a, *s.* (subst. do precedente) cadaver de homem ou de mulher, pessoa morta o que vão a enterrar.

De gatinhas, (loc. adv., famil.) sobre as mãos e pés, como os gatos, (andar —).

Degebe ou **Odegebe,** (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Alemtejo; nasce na serra d'Alpedreira, duas leguas ao NE. de Evora, corre de N. a S. recebendo tres affluente, e se lança no Guadiana, meia legua ao N. de Moura, com um curso de seis. No verão corre pouco, e conserva só a agua em pégos; por isso os mouros lhe deram o nome que tem, o qual em arabe significa fosso, cisterna.

Degelado, a, *p. p.* de degelar, e *adj.* derretido, que passou do estado de gêlo ao do fluido.

Degelar, *v. a.* (*de*, pref. disjunct., e *gelar*) derreter, dissolver, desfazer o gêlo, a neve. Tambem se diz neutramente, *degelou o rio*. Julgâmos adoptavel este termo por ser necessario, expressivo, e conformo a analogia do nosso idioma.

Degêlo, *s. m.* derretimento do gêlo, da neve, pelo calor da terra ou brandura da atmosphera. V. *Degelar*.

Degeneração, *s. f.* (Lat. *degeneratio, onis*) acção pela qual um objecto muda de natureza, passando do seu estado primitivo a um mau estado; o effeito desta acção, estado do que degenera (das plantas, dos entes, das raças, etc.); depravação de costumes: — (anat. pathologica) transformação de qualquer tecido da economia animal em uma substancia de differente natureza. Confundem-se muitas vezes com o nome de *degenerações*, as *degenerações* propriamente taes, as transformações e as producções accidentaes. Sómente se devem chamar *degenerações* ás alterações de que resulta a transformação do tecido de um orgão em uma materia essencialmente morbida (tal é a *degeneração cancerosa*). A *transformação* é a alteração pela qual o tecido de um orgão se acha convertido em outro tecido analogo a um dos tecidos organicos naturaes, e as producções accidentaes são corpos ou substancias que se desenvolvem nos interstícios dos orgãos ou de um orgão, sem que este seja alterado na sua textura (taes são os *tumores enkystados*).

Degenerado, a, *p. p.* de degenerar, e *adj.* que degenerou; abastardado, viciado, corrompido (nação, raça).

Degenerante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *degenerans, tis*, p. a. de *degenero, are*, degenerar) que degenera.

Degenerar, *v. n.* (Lat. *degenero, are; de*, pref., denominando origem, *genus, eris*, raça) abastardar-se, ir perdendo a sua primeira qualidade ou natureza, deteriorar-se, mudar de bem em mal, de mal para peior, não se poder sustentar no seu estado primitivo; diz-se do homem, dos animaes, das plantas, dos costumes, etc.; *v. g.*, — da virtude de seus antepassados; — do seu antigo valor; aborrecer conselho do paz é — da natureza humana; a monarchia pura é um estado violento que *degenera* sempre em despotismo ou republica.

Degenerar, *v. a.* causar a degeneração, alterar, corromper; *v. g.*, o muito vicio da terra *degenera* muitas plantas. O ocio e a superstição *degeneram* as nações. Os maus exemplos *degeneram a boa indole*, as boas qualidades. O verbo activo é pouco usado.

Deglutição, *s. f.* (Fr. *deglutition*, do lat. *deglutire; de*, pref., *glutio, ire*, comer); (physiol.) acção de engulir, operação pela qual as substancias alimentares são lovadas da boca ao estomago, passando pelo pharynge o esophago.

Deglutir, *v. a.* (med.) engulir.

Deguizli, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, a quatro leguas de Kontaick, junto a um pequeno rio, que parece ser o *Lycus* dos antigos. Tem um pequeno castello, e nos arrabaldes muitas vinhas. Antes de 1705 era muito importante, mas nossa época um tremor de terra fez perecer 12,000 dos seus habitantes.

Dego, (geogr.) pequena villa da Sardenha, a quatro leguas de Acqui o sobre o Bormida. Bonaparte ganhou ali uma batalha aos austriacos em 15 do Abril de 1796.

Degollação, *s. f.* (Lat. *decollatio, onis*) acção e effeito de degollar, decapitação.

Degollado, a, *p. p.* de degollar, e *adj.* decapitado, a quem se cortou o pescoço; que cortou o pescoço. *Foi* —. *Tendo — o delinquente. Camisa* —, decotada, aberta, que deixa ver a garganta o peitos.

Degolladôr, *s. m.* (Lat. *decollator*) o que degolla.

Degolladouro, *s. m.* logar onde se degolla; logar do pescoço onde se dá o golpe para degollar.

Degolladúra, *s. m.* V. *Degollação*.

Degollar, *v. a.* (Lat. *decollo, are; de*, pref. disjunct. o *collum*, pescoço) decapitar, cortar a cabeça, matar cortando o pescoço ou a garganta, ou sómente as suas veias e arterias; *degollar com sangrias*, ou *em sangue*, tirar muito por sangrias. Tocar a — (t. mil.) tocar a investir, fazendo signal com a trombeta, ou tocar a passar o inimigo ao fio da espada.

Degradação, *s. f.* (*de*, pref. lat. *gradatio* ou *grades*, grau, graduação) destituição, deposição ignominiosa de um grau, honra, privilegio ou dignidade: — (pint.) diminuição, enfraquecimento gradual da luz e côres de uma pintura.

Degradado, a, *p. p.* do degradar, e *adj.* desterrado: — das ordens, da sua dignidade; privado destituido.

Degradamento, *s. m.* (ant.) degredo.

Degradar, *v. a.* (*de*, pref., lat. *gradus*, graduação, dignidade, *ar*, des. inf.) privar dos graus, privilegios, honras, com ignominia (—alguem da nobreza, da milicia, das ordens); desterrar, mandar para fóra do paiz em castigo. Alguns escritores modernos fazem frequente uso deste verbo em sentido figurado, á imitação dos francezes, o que não condemnâmos por não ser violenta a metaphora, e achar-se em um dos nossos antigos escritores a phrase: — *os bons costumes*, por perdê-los, arruina-los; só aconselhâmos que se use com discrição e parcimonia, maiormente quando podemos exprimir o mesmo com muitos termos portuguezes do bom cunho. Em logar de dizer, *v. g.*, as paixões sensuaes nos *degradam*, poderiamos dizer, nos aviltam, deslustram, envilecem, deshonram, abatem, deprimem, desdoiram.

De grado, *adv.* V. *Grado*.

Degraduado, *p. p.* sup. de degraduar, e *adj.* privado por sentença da graduação, das honras.

Degraduar, *v. a.* (*de*, pref., e *graduar*) privar da graduação judicialmente. V. *Degradar*.

Degráo, *s. m.* (Fr. *degré*, do lat. *gradus*, degrau) cada uma das peças angulares solidas de pedra, ou composta de duas taboas, e atravessadas nas escadas para se subir por ellas; peça de madeira rolica ou quadrada, por onde se sobe nas escadas de mão: — (fig.) grau, meio para subir a algum emprego, dignidade, etc.; *v. g.*, a idolatria é *degrau* para a fé.

Degratar, *v. a.* (ant.) V. *Decretar*.

Degredado, a, *adj.* (*degredo*, des. *ado*), (ant.) degradado, desterrado. Barros usa deste termo para distinguir o desterro de degradação, que entre nós não são synonymos; nem o desterro involve degradação do honras, como entre os antigos romanos.

Degredo, *s. m.* (*de*, pref. o lat. *gradior*, andar) desterro, exilio, expatriação ordenada pela justiça em castigo de algum delicto; o tempo que dura o degredo; o logar para onde alguem vae degradado. *Servir, cumprir o* —, passar o tempo fixado pela sentença no logar assignado: — (ant.) decreto.

Dehiscencia, *s. f.* (bot.) acção pela qual as valvulas distinctas que fecham qualquer corpo ou orgão, o que estavam unidas por uma sutura, se abrem e separam sem rompimento ao longo desta sutura.

Dehiscente, *adj. dos 2 g.* (bot.) diz-se dos corpos fechados, que se abrem por si mesmos quando chegam á sua madureza; taes são todos os fructos capsulares.

Delhi, (geogr.) cidade da India. V. *Delhi*.

Dehortar, *v. a.* dissuadir.

Deicha, Deichar, e deriv. V. *Deixa, Deixar*, etc.

Deicida, *s. m.* (de *Dei*, genitivo de *Deus*, lat., e *cædes*, morte), (didact.) o que mata um deus; diz-se dos judeus que condemnaram Jesus-Christo á morte. E' improprio, porque o termo deus involvo a idéa de immortalidade. *Christicida* seria correcto.

Deicidio, *s. m.* (didact.) morte intentada contra um deus; morte violenta de Jesus-Christo. Em ambas as accepções é termo improprio, por ser a immortalidade attributo divino.

Deicola, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* (Lat. de *deus*, e *colo*, adoro), (pessoa, povo) que adora um só deus.

Deidade, *s. f.* (Lat. *deitas, atis*), (poet.) divindade, essencia divina, numo, deus ou deusa da fabula; (fig., poet.) mulher mui bella. *Ex.* « As humidas deidades, *Camões* », as divindades do mar.

Deidamia, (myth.) filha de Lycomedes, rei de Scyros; foi amada de Achilles, que so introduziu na côrte de Scycros em trajos de mulher. Deidamia teve delle um filho por nome Neptolemo.

Deificação, *s. f.* (Lat. *dei*, genit. de *deus*, deus; *ficatio*, suff. de *factus*, p. p. do *fio, eri*, ser feito) divinisar, pôr no numero dos deuses, como faziam os romanos com os seus imperadores.

Deifico, a, *adj.* que divinisa, que faz um deus. *Attributos deificos*, que pertencem á natureza divina.

Deiforme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dei*, genit. de *deus*, e *formis*) de fórma ou semelhança divina.

Deinse, (geogr.) villa da Belgica, na Flandres Oriental; 3,000 habitantes. Pannos, ccreaes, cerveja, gado, etc. Os normandos assolaram-na em 880, e Felippe IV, rei de Hespanha, erigiu-a em marquezado a favor de Diogo de Gusmão, que a vendeu em 1632 a Florencio de Merode.

Deipara, (Lat. *deipara*, que pare um deus; *dei*, genit. do *deus*, deus, e *pario, ire*, parir) mãe de deus.

Deiphobe, (myth.) Sibylla de Cumas. Tendo sido amada por Apollo quando era moça, pediu-lhe para viver tantos annos quantos eram os grãos de areia que tinha na mão; esqueceu-lhe porém pedir para se conservar sempre joven. Quando Enéas veiu á Italia tinha ella 700 annos, e foi quem o conduziu aos infernos.

Deiphobo, (myth.) principe troyano, filho de Priamo e de Hecuba; desposou Helena por morte de Páris. Foi assassinado, emquanto dormia, por Menelau, que Helena tinha introduzido em sua casa.

Deir, (geogr.) cidade da Nubia, sobre o Nilo. Tamaras muito estimadas. Grande commercio de escravos. Edificio aberto n'uma rocha, e que se julga ter sito um templo de Osiis.

Deir-el-Kamar ou **Dahil-Kamar,** (geogr.) que quer dizer *Casa da Lua*; villa da Syria, a dezeseis leguas de Acre; 1,800 habitantes. Fortaleza, residencia do emir dos drusos. V. *Der*.

Deiria, (geogr.) reino fundado polos anglos na Grã-Bretanha no VI seculo; foi reunido ao de Bernicia em 547, e formou o reino de Northumberland, um dos sete da Heptarchia anglo-saxonia.

Deismo, *s. m.* (*dei*, genit. de *deus*; lat., deus, dcs. *ismo*, que denota estado actual) systema dos que reconhecem a existencia de um Deus ou Ente-Supremo, sem admittir ente algum particular, e rejeitando toda a especie de revelação. V. *Theismo*.

Deista, *s. m.* pessoa que segue o deismo, ou que reconhece um Deus, e rejeita toda a religião revelada.

Deitada, *s. f.* (sub. da des. f. de *deitado*); (ant.) acção de deitar-se na cama; *v. g.*, á — e á levantada do rei.

Deitado, a, *p. p.* de deitar, e *adj.* prostrado, estendido ao comprido (por terra; na cama); inclinado: — *a dormir*, que se deitou: — *a perder*, por alguem, por vicio, ou por accidente: — *fóra*, lançado fóra, expulso. *Ex.* « —*s* ás cousas do cheiro; *Tenreiro*, cap. 40, » inclinados, affeiçoados, propensos: —*s* (arm.) diz-se dos bilhetes que se acham em posição horizontal.

Deitar, *v. a.* pôr alguma pessoa de sorte que descanse sobre todo o corpo ao comprido, para dormir ou repousar: —, lançar, botar (sangue pela boca, agua ás mãos a alguem, sortes, etc.); atirar, arrojar, derramar, verter (lagrimas); brotar (flôres á arvore), lançar de si (chammas, fumo, etc.), imputar, attribuir (alguma cousa á malicia, a culpa a outrem): — *a perder alguem*, arruiná-lo: — *a má parte*, interpretar a mal: — *alguem no chão*, lança-lo á terra, fazê-lo cair: — *lagrimas*, derramar: — *fóra*, expulsar pessoa, arremessar cousa: — *ancora ao mar*, lançá-la: — *na cama o doente, a criança*, estender ao comprido para que durma ou descanse: — *lanço no leilão*, lançar, ou simplesmente *deitar no leilão*: — *gallinhas*, isto é, os ovos, pôr-lhes ovos para que os choquem e tirem pintos: —, pôr, assentar; *v. g.*, — solas nos sapatos, remendos no vestido: — ferraduras na besta: — *grilhões, algemas*, agrilhoar, algemar: — *uma ajuda* ou *clyster*, administrá-lo: — *ventosas, causticos*, applicar: — *um bando*, publicar: — *voz*, publicar, divulgar: — *um vestido*, apparecer com elle a primeira vez.

Deitar-se, *v. r.* estender-se ao comprido para descansar; diz-se das pessoas o dos animaes: —, lançar-se, arremeçar-se; *v. g.*, *deitou-se* ao inimigo como um leão; (fig.) prosternar-se. *Ir* — na cama a dormir: —, lançar-se; *v. g.*, — a fugir, a correr: —, montar. *A quanto deita, deitará a despeza?* em quanto importará?

Deiviril, *adj. dos* 2 *g.* (theol.) que é ao mesmo tempo divino e humano, theandrico.

Deixa, *s. f.* (de *deixar*) cousa que se deixa a alguem em testamento, legado: —, palavras do fim da phrase terminante do actor, as quaes maream a outro quando deve entrar em scena ou fallar em seguimento do drama. *Vieira.*

Deixação, *s. f.* (p. us.) cessão, renuncia, abdicação.

Deixar, *v. a.* (do lat. *deserere; de*, pref., e *sero, ere*, semear, propriamente significa não semear, fazer que fique inculto ou *deserto*) largar, não levar comsigo (o chapéu, a capa, a bolsa); abandonar, desamparar, renunciar (o campo, a vida de soldado, o seu emprego); separar-se, apartar-se de uma pessoa ou logar (a patria, a casa paterna); omittir, cessar, abster-se (de fazer, de dizer alguma cousa); permittir, consentir, tolerar, (dizer ou fazer alguma cousa, fugir a occasião); legar por testamento (uma herança a alguem); nomear, instituir (alguem por herdeiro); confiar, entregar; *v. g.*, *deixae* isto a meu cuidado; render, dar de si; *v. g.*, este officio ou negocio *deixa* pouco interesse; não molestar ou inquietar; *v. g.*, *deixae* o homem, *deixae* o pobre animal: — *alguem atrás* (loc. fig.) avantajar-se-lhe: — *memoria*, transmittir o seu nome á posteridade: — *Deus a alguem da sua mão*, desampará-lo. *Não — alguem nem ao sol nem á sombra* (loc. famil.) perseguir de continuo: — *se levar de alguma cousa*, não resistir a ella; *v. g.*, — *se* do seus appetites: — *se dizer alguma cousa*, dizê-la sem reflexão, inconsideradamente.

Deixar-se, *v. r.* consentir, soffrer, ceder; *v. g.*, — governar, guiar, enganar, levar, illudir, persuadir: — *levar de illusões, promessas*, fiar-se nellas, obrar confiado nellas; *v. g.*, — levar dos seus appetites, das suas prevenções ou idéas antecipadas: — *tentar*, seduzir, cair em tentação: — *dar*, soffrer pancadas de alguem, ser espancado por alguem: — *ir pela agua abaixo* (fig.) abandonar-se, entregar-se cegamente á sorte, ao destino: — *cair*, não se segurar bem, e cair; *v. g.*, *deixou-se* descair com uma singular confusão: — *de*, abster-se; *v. g.*, *deixou-se* da musica, da poesia, dos estudos, da caça. *Deixe-se disso, deixemo-nos disso*, não cuide, não se occupe, não cuidemos, não nos occupemos disso: — *estar*, não se mover, havendo motivo para o fazer; mostrar-se indifferente: —, *v. n.* — *de*, cessar, descontinuar, abster-se; *v. g.*, — de fazer; — ir; — ouvir; — fallar; — disputar; — perseguir; — brigar; — combater. Póde significar, conforme o sentido da oração, interromper, cessar o começado, desistir ou não começar, abster-se; *v. g.*, por fraqueza ou prudencia *deixou* do dar batalha. Quando um derradeiro esforço podia decidir a victoria, *deixou* de combater.

Dejanira, (myth.) filha d'Oeneas, rei da Etolia; casou com Hercules, de quem teve Hyllo. Tendo o centauro Nesso, que a levava para ella atravessar o rio Evcno, querido roubá-la, Hercules matou o roubador, lançando-lhe uma setta envenenada. Nesso, antes de morrer, deu a Dejanira a sua tunica tinta de sangue envenenado como um talisman, que

lhe serviria para fazer com que o seu esposo infiel a tornasse a amar. Pouco tempo depois, tendo-se Hercules apaixonado por Jole, filha de Eurytes, rei da Oechalia, Dejanira quiz experimentar a fatal tunica; mas o veneno que ella continha fez perecer o heróo no meio dos mais crueis soffrimentos, o Dejanira, desesperada, suicidou-se.

Dejarretar, *v. a.* cortar cerce do jarrete.

Dejecção, *s. f.* (Lat. *dejectio, onis*, de *dejicio, ere*, expulsar; *de*, pref., *jacio, ere*, lançar); (med.) exerecção das materias fecaes. *Dejecções, pl.* as materias fecaes.

Dejoces, (hist.) foi primeiro juiz dos medas, e depois fez-se nomear rei, e reinou 43 annos (de 733 a 690, segnndo uns, ou de 710 a 659, segundo outros), Fundou Ecbatana.

Dejotaro, (hist.) tetrarca, e depois rei da Galacia; era alliado dos romanos, e tinha abraçado o partido de Pompeu. Cesar dosaposson-o dos seus estados, mas restituin-lh'os depois. Seu neto Castor accusou-o de ter conspirado contra o dictador; mas Cicero defendeu-o n'um eloquente discurso, e elle saiu absolvido. Dejotaro morreu de idade avançada no anno 42 antes de Jesus-Christo.

Dekkan. V. *Décan.*

Delação, *s. f.* (Lat. *delatio, onis*, de *delatus*, p. p. de *defero, erre*, levar, apresentar; *de*, pref., *fero*, levar) accusação secreta, denuncia.

Delaidar, *v. a.* (*de*, pref., e lat. *lædere* offender; fr. ant. *laider*); (ant.) desfigurar, aleijar; retalhar o rosto com cutilada. *Ex.* « Se algum fidalgo — outro fidalgo. Ord. Affons., liv. v, 53, 15. »

Delamber-se, *v. r.* (*de*, pref. posses. e *lamber-se*, lamber a si mesmo o corpo; diz-se de alguns animaes (boi solto *delambe-se* todo); (fig. famil.) alegrar-se por ter escapado de perigo, ou conseguido alguma cousa de gosto. *Ex.* « Não vos vades — com a vossa vaidade. Ulys. v. 7. »

Delambido, a, *p. p.* de delamber-se, e *adj.* (fig., famil.) requebrado, que se apura e affecta muito; que se finge innocente ou não sabedor de alguma cousa.

Delatado, a, *p. p.* de delatar, e *adj.* denunciado.

Delatar, *v. a.* (V. *Delação*) denunciar, accusar alguma pessoa ou delicto á justiça.

Delatável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) digno de ser delatado.

Delatôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *delator*) denunciante, accusador. O *delator* indaga, descobre e relata o que julga ter visto ou o que lhe interessa fazer crêr; o *denunciante* manifesta um delicto.

Delatório, a, *adj.* de accusador.

Delaware, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte, que fórma uma penisula situada entre a Pensylvania, Maryland e Nova-Jersey; separada dos dois primeiros estados pela bahia de Chesapeak, o do terceiro pela bahia do Delaware; 27 leguas de comprimento, sete de largura; 72,800 habitantes, capital Dover ou Douvres. O estado de Delaware divide-se em tres condados: Kent, Nowcastle e Sussex. O sólo é plano, e o clima temperado; muitos pantanos e baldios; alguns districtos bastanto ferteis, e com excellentes pastagens. Este paiz foi visitado em 1610 pelo hollandez Delaware; em 1627 foi occupado pelos suecos, aos quaes so seguiram os hollandezes, mas em 1664 apoderaram-se delle os inglezes. Guilherme Penn comprou-o ao governo em 1682, o fez dello uma provincia da Pensylvania. Foi nesto estado que se deu em 1777 a celebre batalha de Brandywine. Pela revolução americana Delaware constituiu-se em estado livre, e em 1792 proclamou a sua constituição. Nos estados de Nova-York, Indiana, Ohio e outros ha muitos condados com o nomo de Delaware.

Delaware, (geogr.) nação indiana da familia Jennape, antigamente muito numerosa, e que habitava parte da Pensylvania, Nova-Jersey e Nova-York, nas margens do Delaware. Pelo tratado de Santa Maria, em 1818, foram transportados em numero de 1,000 individuos para as margens do Arkansas, a O. do Mississipi.

Delaware, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce no estado de Nova-York, corre em direcção ao S., e vae precipitar-se na bahia de Delaware, depois de percorrer cincoenta leguas, sendo navegavel em trinta dellas. Este rio separa a Pensylvania dos estados de Nova-York e Nova-Jersey.

Delaware (bahia do), (geogr.) braço de mar entre os estados de Delaware e Nova-Jersey, na America do Norte.

Delaware-e-Chesapeak (canal do), (geogr.) canal dos Estados-Unidos, que atravessa o isthmo, e que une o estado de Delaware ao continente.

Delerédere, *s. m.* (commerc.) vocabulo italiano, introduzido geralmente no commercio para expressar não só o acto de tomar sobre si o risco da venda que se faz de um genero pertencente ao negociante de outra praça, mas tambem o premio que se leva por esta abonação ou fiança. Assim se diz; *v. g.*, eu fiearei — das fazendas vendidas por vossa conta, com tanto que me pagueis tres por conto do —.

Delden, (geogr.) villa da Hollanda, em Over-Yssel, a duas leguas de Almello; 3,900 habitantes. Foi antigamente muito commerciante.

Deleboe, (hist.) modico. V. *Sylvio.*

Delécto, *s. m.* (Lat. *delectus; de*, pref. e *eligo, ere, ectum*, escolher, eleger); (ant.) escolha, selecção. *Ex.* « Escreven sem nenhum —, *Arraes*, III, 35. »

Delegação, *s. f.* (Lat. *delegacio, onis*, do *delego, are*, delegar) acção de delegar; commissão dada a um magistrado para obrar em nome do deleganto, e tomar conhecimento de algum processo.

Delegação de divida, (jnrid.) é um acto pelo qual um devedor dá ao seu credor um outro devedor que se encarrega de pagar a divida. A delegação não se póde fazer sem o consentimento de tres pessoas, a saber: do devedor que delega um outro devedor em seu logar; do devedor que é delegado, e se obriga para com o credor; e do credor que aceita a nova obrigação.

Delegado, a, *p. p.* de delegar, e *adj.* (jniz) aquelle em quem o principe ou magistrado superior delegou a sua jurisdicção para snpprir as suas vezes. *Commissão —*, commettida pelo deleganto: — (aut.) V. *Legado.*

Delegante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *delegans, tis*, p. a. de *delego, are*, delegar); (forens.) que delega. Tambem se usa substantivamente.

Delegar, *v. a.* (Lat. *delego, are; de*, pref., e *lego, are*, enviar, confiar, encarregar. *Legare, vem* do gr. *legô*, ordenar, dizer) dar poder ou autoridade para julgar, decidir ou tomar conhecimento de algum negocio; *v. g.*, —em alguem a sua jurisdicção; deputar, enviar alguem com uma commissão.

Delegatório, a, *adj.* diz-se dos escritos ou commissões pontificias concedidas a certos juizes.

Deleitação, *s. f.* (Lat. *delectatio, onis*); (p. us.) deleite, prazer sensual.

Deleitado, a, *p. p.* de deleitar, o *adj.* entregne ao deleite, que se deleita; que deleita, *v. g.*, tinha-se — com a leitura de Plutarcho; tinha-o — a leitura do Herodoto.

Deleitar, *v. a.* (Lat. *delecto, are; de*, pref. *allecto, are*, de *allicio, ere*, de *lacio*, seduzir) causar deleite, recrear, dar grande gosto (o corpo, o animo).

Deleitar-se, *v. r.* recrear-se, comprazer-se, sentir gosto o deleite, *v. g.*, — em ou com alguma cousa; — de si mesmo.

Deleitável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que deleita, que dá gosto, em que se sente prazer.

Deleitavelmente, *adj.* V. *Deleitosamente.*

Deleite, *s. m.* (de *deleitar*) delicia, prazer, gosto, voluptuosidade.

Deleite, (geogr.) rio e povoação do Portugal. V. *Odeleite.*

Deleitosissimo, a, *adj. superl* do deleitoso, muito deleitoso.

Deleitosamente, *adv.* com deleite.

Deleitôso, a, *adj.* (p. us.) deleitavel; delicioso.

Deleixação, *s. f.* (p. us.) frouxidão, molleza, inercia, indolencia, desapplicação.

Deleixadamente, *adv.* (p. us.) com frouxidão, com inercia; indolentemente.

Deleixado, a, *p. p.* de deleixar-se, o *adj.* (p. us.) fronxo, inerto, negligente, descuidado, indolente.

Deleixamento, *s. m.* (p. us.) V. *Deleixo.*

Deleixar, *v. a.* (*de*, pref. ablat. e *leixar*); (p. us.) causar deleixação, enervar, entibiar; *v. g.*, a acidia *deleixa* a alma.

Deleixar-se, *v. r.* caír em deleixo, descuidar-so, afrouxar, entibiar-se.

Deleixo, *s. m.* descuido, negligencia, inercia, fouxidão, tibieza.

Delemont, (em allemão *Delsbry*), (geogr.) cidado da Suissa, no cantão de Berne, a sete leguas de Berne, sobro o Sorne; 1,320 habitantes. Castello, bonitos edificios; fabrica de relogios, panuos. Delemont é capital de um bailiado, que dependia antigamente do bispado do Bale.

Deletério, a, *adj.* (Lat. *deleterius*, do gr. *delein*, offender, causar damno, *deleterion*, veneno); (med.) venenoso, mortal, quo ataca a vida, perniciosissimo (succo, planta).

Deletrear, *v. a.* (p. us.) soletrar.

De leva arriba, phrase maritima usada no manobra, quando se exige a maior velocidade em içar ou caçar qualquer objecto, e se diz então *vá de leva arriba.*

De levante, (loc. adv., p. us.) prompto, prestes a partir de algum logar (estar de—).

Delével, *adj. dos 2 g.* (Lat. *delebilis*, de *deleo, ere*, riscar, apagar); (poet.) que se póde riscar ou apagar.

Délfax, (*x* sôa como *ks*), *s. m.* insecto hemiptero, congenero da cigarra.

Délfico ou **Délphico, a,** *adj.* (poet.) de Delfos, de Apollo (o—louro).

Delfim ou **Delphim,** *s. m.* peixe da familia dos cetaceos. V. *Golfinho*: —, aza das peças de artilheria, com figura de delfim ou golfinho: — (astron.) constellação boreal composta de dez estrellas, segundo Ptolomeu e Tycho-Braho, e dezoito, segundo o catalogo britanico: —, titulo que se dava ao filho primogenito dos reis de França. A sua mulher se denominava *delfina*: — (antiguid.) machina de ferro ou chumbo para metter a pique as naus inimigas.

Delfínio ou **Delphinio,** *s. m.* (bot.) genero de plantas ranunculaceas. Entre as suas numerosas especies distinguem-se o—*de Aiaee* (V. *Esporeira*), e o—*consolda. V. Consolda real*); (antiguid.) um dos mezes do anno entre os Eginetes, quo correspondia ao nosso Junho.

Delfínio ou **Delphinio,** *s. m.* (geogr.) logar da Beocia, defronte da ilha Eubéa.

Delfinítico ou **Delphinitico, a,** *adj.* de delfim.

Delfos ou **Delphos,** (geogr.) cidade da Beocia, perto do monte Parnaso, muito celebre por um oraculo de Apollo. E' hoje uma pequena villa chamada *Castri.*

Delft, (geogr.) cidade da Hollanda, a duas leguas de Rotterdam, 14,000 habitantes. Muros flanqueados de torres, canaes, bella praça de mercado, torre elevadissima, que encerra os tumulos de Guilherme d'Orange, assassinado em 1504, de Grocio e de Leuwenhoek, casa da municipalidade, grando arsenal, escola militar, etc. Fabricas de louça, pannos e lanificios. Delft foi fundada em 1074 por Gothofredo-o-Carcundo, duque da Baixa-Lotharingia. E' a patria de Van-Loo, Leuwenhoek, Grocio.

Delftshaven, (geogr.) villa maritima da Hollanda, a meia legua de Rotterdam e a legua e meia de Delft; 2,600 habitantes: cabotagem; pesca de harenques; estaleiros.

Delfzil, (geogr.) villa fortificada da Hollanda, sobre o Ems, a quatro leguas de Groningue; 3,100 habitantes. Foi fortificada por Cohorn.

Delgaçar, *v. a.*, etc. V. *Adelgaçar*, etc.

Delgadèza, *s. f.* pouca grossura de um corpo; tenuidade.

Delgadissimo, a, *adj. superl.* de delgado, muito delgado.

Delgado, a, *adj.* (*de*, pref. disjunct., e lat. *liqueo, ere*, dissolver-se, derreter-se) que tem pouca grossura, de pouco corpo, franzino, tenue, fino (taboa, panno, corda, fio). *Fiar* — (loc. fig.), examinar attentamente as cousas, dar com parcimonia (vao fiando *delgado* seus favores). *Entendimento*—, ou *homem — do entendimento* (loc. ant.) fino, subtil.

Delhi, (geogr.) primitivamente *Indra Prast'ha*, que quer dizer *residencia do Indra*, capital do districto de Delhi, na presidencia actual do Calcuttá, e antiga capital do reino de Delhi e de toda a monarchia dos Gram-Mogóes, na margem direita do rio Djonmah. Esta cidade já teve perto do dous milhões do habitantes, e ainda hojo tem 200 a 300,000. Posto que já em decadencia, tem ainda soberbos edificios, sobretudo o *Djemamesdjid*, ou grande mesquita. Em Delhi reside Akbar II, herdeiro nominal do Gram-Mogol, o um agente inglez encarregado de vigiar este principe. A origem de Delhi é desconhecida; soberanos do Indostão ali reinaram até 1193, e foi depois possuida por principes afghans ou patans. Tamerlão tomou e saqueou Delhi em 1398; a cidade só foi reedificada em 1631, época em que Choh-Djihan fez della a séde do seu imperio. Muito florescente no reinado de Aureng-Zeyb, Delhi começou a decaír por morte deste principe. Foi tomada e inundada de sangue em 1739 por Nadir, á testa dos persas, e em 1760 pelos mahrattes. Os inglezes apossaram-se della pela primeira vez em 1761, desde então têem-n'a conservado sempre.

Delhi ou **Delhli,** (geogr.) antiga provincia do Indostão, entre Lahore ao N., Agrah ao S., Aoude ao SE. e ao SO. Este paiz tem 84 leguas de comprimento, 46 de largura, e 5,000,000 de habitantes; banham-o o Ganges e o Djomnah, e o sólo é muito fertil. O Delhi é o centro da monarchia dos Gram-Mogóes; hoje pertence quasi todo aos inglezes, e fórma seis districtos da presidencia do Calcuttá, que são: Delhi, Bareily, Morabad, Saharanpour, Merout e Harriana. O resto é designado pelo nome de Sirhind, e pertence a principes, ou seikhs, vassallos da Inglaterra. As principaes cidades são: Pattialah, Ladiana e Thanesar.

Délia, *s. f.* (do gr. *délos*, claro); (poet.) a lua:—(myth.) Dianna.

Deliaco, a, *adj.* (poet.) de Delos.

Deliada, *s. f.* (antiguid.) navio que levava os deliastas. Os athenienses o reputavam sagrado.

Deliastas, *s. m. pl.* (antiguid.) cidadãos de Athenas que se elegiam de cinco em cinco annos para ir a Delos offerecer a Apollo um sacrificio. Ao tempo que durava esta viagem e á mesma ceremonia dava-se o nome de *delias* ou *festas delianas.* Durante estes dias sagrados vedavam as leis que se executasse em algum réo a pena de morte; e por isso é que os athenienses esperaram trinta dias depois da condemnação de Socrates para lho fazer beber a cicuta.

Delibado, *p. p.* de delibar, e *adj.* tocado levemente com os beiços, provado. *Prazeres delibados.*

Delibar, *v. a.* (Lat. *delibo, are*; *de*, pref., *libo, are*, de *labium*, beiço); (poet.) tocar levemente com os labios, provar.

Deliberação, *s. f.* (Lat. *deliberatio, onis*) consulta, discussão para decidir-se se ha de fazer ou não alguma cousa; determinação, resolução.

Deliberadamente, *adv.* com deliberação, de proposito, de caso pensado, resolutamente.

Deliberado, a, *p. p.* de deliberar, o *adj.* feito com deliberação, resolvido, determinado, resoluto, atrevido (homem —). *Mal* —, mal aconselhado, pouco advertido; *v. g.*, a mal — moça. O mal — moço, desattentado.

Deliberante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *deliberans, tis*, p. a. de *delibero, are*) que delibera: —; *s. m.* votante, o que tem direito de deliberar em uma assembléa.

Deliberar, *v. a.* o *n.* (Lat. *delibero, are; de*, pref., *libero, are*, soltar, solver) resolver, determinar, discorrer, considerar no que se ha de fazer.

Deliberar-se, *v. r.* determinar-se, resolver-se, com advertencia e consideração, depois de deliberação do individuo, ou de congresso, assembléa, junta, conselho; *v. g., deliberou* o rei, o governador, o conselho, o ministerio, desterrar os facciosos. *Deliberou* a assembléa declarar a guerra: —, premeditar. *Deliberou* matar o irmão.

Syn. comp. *Deliberar, opiniar, votar. Deliberar* é examinar por todos os lados e de todos os modos qualquer negocio ou questão que se haja proposto, ou sobre a qual se ha consultado, pesando as razões pró e contra. *Opinar* é emittir a sua opinião sobre algum assumpto, discorrer sobre elle com maior ou menor probabilidade. *Votar* é dar seu voto sobre materia controversa ou para eleição de pessoas.

Na ordem de toda a discussão começa-se por *opinar*, segue-se o *deliberar*, o acaba-se por *votar. Delibera-se* para examinar uma questão; *opina-se* para dar conta do modo como se considera, expôr as razões em que se funda o dictame de cada um; *vota-se* para decidir á pluralidade.

Deliberativo, *adj. m.* (Lat. *deliberativus*) *voto* —, o da pessoa que tem direito de deliberar em uma junta ou.

assembléa (de voto). *Genero* —(reth.) genero de eloquencia em que se trata de persuadir ou dissuadir um povo, uma assembléa, sobre as cousas postas em deliberação.

Delicadamente, *adv.* com delicadeza, com subtileza, finamente, primorosamente; com voluptuosidade, regaladamente.

Delicadeza, *s. f.* qualidade, estado de uma pessoa ou cousa delicada; tenuidade, fineza, o opposto de grossura; molleza, brandura; subtileza; agudeza (de engenho); sensibilidade excessiva; *v. g.*, ter muita — em pontos de honra; escrupulo, melindre (de consciencia); regalo, voluptuosidade no modo de viver, nos manjares; effeminação; primor, elegancia; *v. g.*, obra feita com muita —; as —*s* da lingua: — *de linguagem*, phrase apurada, expressões escolhidas; bellezas do discurso não apreciadas pelo vulgo, por consistirem em artificio subtil, delicado, do orador ou escritor.

Delicado, a, *adj.* (Lat. *delicatus*, delicado, deriv. de *delicia*) dado a prazeres, requintado na escolha dos prazeres, apurado; *v. g.*, manjares—*s*; conceitos—*s*; louvores, comprimentos—*s*; expressões — *s*.

Delicado, a, *adj.* (V. *Delgado*) delgado, tenue, fino, de pouca grossura (corpo, talho); fragil, pouco forte, debil, brando; o opposto de robusto (compleixão, temperamento); primoroso (obra, trabalho); fino, subtil, o opposto de grosseiro (tecido, contextura). *Engenho* — (fig.) apurado, que julga sómente das cousas (gosto); delicioso, exquisito, agradavel ao paladar (manjares); melindroso difficil, arriscado, perigoso (negocio caso). *Ouvido* —, agudo, que ouve bem, que distinguo os differentes sons o suas modificações. *Ouvidos* —*s* (fig.) que não soffrem expressões asperas ou indecentes.

Syn. comp. *Delicado, fino, subtil.* Todas estas palavras se oppoem a grosso ou grosseiro, mas cada uma dellas por seu modo e differente maneira.

Chama-se *delicada* uma obra cujas partes foram trabalhadas com habilidade, esmero e primor. Entendo-se a significação de *delicado* ao delgado, ao fragil, ao debil, ao fraco e a quanto suppõe falta de força e vigor. Entendemos por *fino* ao que não é grosso, ao miudo, pequeno, ao que é bem trabalhado e concluido. Por anologia diz-se *fino* o que não é grosseiro nem trivial, como pensamentos, expressões, maneiras, etc., e á má parte corresponde *fixo* a sagaz, astuto. Chama-se *subtil* ao mui tenue, delgado, agudo; e por translação ás pessoas engenhosas e perspicazes, *subtis*. Diz-se *subtileza* de engenho por agudeza. Aos pensamentos mais brilhantes que solidos se lhes chama *subtis*, e aos artificiosos argumentos da escola, *subtilezas* escolasticas.

Em sentido moral, a *delicadeza* é mais rara que a *finura* e de maior merito, e não se acompanha com a maldade, como a esta muitas vezes acontece. O *delicado* é gracioso, compraz e lisongeia; o *fino* é arguto, e ás vezes pica e molesta. Diz-se elogio *delicado*, satyra *fina*. O homem *delicado* esquece-se de si para comprazer aos outros; o *fino* sabe insinuar-se para conseguir o que deseja. A *subtileza* é a arte de achar verdades que nem todos conhecem nem suspeitam; toma-se muitas vezes á má parte, e significa a destreza em enganar, roubar, etc., quasi a olhos vistos. A *delicadeza* é o prompto o habitual sentimento das relações agradaveis que nem todos conhecem. O engenho *subtil* dirige-se a descobrir a verdade; o *delicado* a descobrir o que é decente e adequado. A *subtileza* pertence ao que se propõe o engenho; a *delicadeza* ao sentimento da alma; a *finura* é qualidade intellectual, e se exerce principalmente no tacto, no gosto e no olfato. A *subtileza* e a *finura*, tanto nas obras de imaginação, como na conversação, consistem na arte do não expressar directamente o pensamento, senão em apresental-o em termos que facilmente se adivinhem; é um enigma com que logo acertam as pessoas entendidas.

Delichia, (geogr., ant.) ilha do Mediterraneo, chamada hoje *Thisachi*.

Delicia, *s. f.* (Lat. *delicia*, pl. *deliciæ; de*, pref., o *lacio, ere*, prender, enlaçar, seduzir, allíciar) regalo, delcite, prazer, voluptuosidade, o que causa uma sensação agradavel e deliciosa; *v. g.*, passar a vida em —*s;* o fazer bem é uma grande — para as almas sensiveis; o que enche de satisfação e alegria:—*s, pl.* sonsações deliciosas; cousa ou cousas que as produzem; pessoa, objecto de ternura:—*s do espirito*, cousa em que elle se deleita; *v. g.*, Tito foi as —*s* do genero humano; Ésaú era as —*s* da velhice de Isaac. *Nadar, banhar em* —*s*, gozar plenamento, desfructar prazeres exquisitos e não interrompidos.

Delicíar-se, *v. r.* (p. us.) recrear-se, deleitar-se, regalar-se.

Deliciosamente, *adv.* de um modo delicioso, com delicias, regaladamente (viver).

Deliciosissimo, a, *adj.* de delicioso, que causa, produz delicia, gozo, prazer exquisito; *v. g.*, sitio, clima, dia, manjar: — fruta, musica; harmonia deliciosa. Prazeres —*s*.

Deliciôso, a, *adj.* que causa delicia, que dá grande prazer, exquisito, summamente agradavel (vinho, manjar, musica); amenissimo (sitio, paiz); (ant.) dado a delicias, effeminado (homem). *Educação deliciosa*, voluptuosa. *Ex.* « *Deliciosos em cousas de cheiros, Barros*, Dec. IV, liv. IX, cap. 3, » mui inclinados a cheiros exquisitos: — *no trajo*, (idem) Dec. 3, liv. II, cap. 7, apurados.

Syn. comp. *Delicioso, deleitavel. Delicioso* dá ao objecto um caracter de suavidade, do delicadeza; *deleitavel* exprime a propriedade de excitar o gosto, de prolongar o prazer com uma especie de sensualidade, de emoção. Saboreando o que é *deleitavel*, parece que sabercaes o prazer; saboreando o que é *delicioso*, julgaes que extraís do objecto o que elle contém de mais delicado.

Délico, a, *adj.* (poet.) de Delos, de Apollo, que os poetas figuraram nascido na ilha de Delos. *Exercicios* —*s*, poeticos.

Delicto, *s. m.* (Lat. *delictum*) crime publico ou particular, culpa, acção illicita commettida voluntariamente contra a lei, em prejuizo de terceiro: —*commum* (dir. can.) crime não exceptuado. *Corpo de* —(forens.) o que serve de provar o crime, como o arrombamento em materia de roubo, etc. *Em flagrante* —. V. *Flagrante*.

Delido, a, *p. p.* de delir, e *adj.* desfeito, dissolvido em liquido; *v. g.*, *o açucar, a colla, as tintas* —*s em agua*, lavado, tirada a mancha com agua ou outro liquido, (fig.) apagado, extincto, lavado; as nodoas da culpa delidas em lagrimas. *Perola delida em vinagre*, desfeita, diluida, dissolvida. *Delido* (fig.) feito em pedaços, cortado em peças miudas, retalhado; *v. g.*, — de açoutes. *Ex.* « Versos de Sá Miranda nem delidos enfastiam, nem separados, nem destacados. *D. Francisco de Portugal.* »

Delido, *adj.* (fig.) desfeito, arruinado, feito em pedaços, quebrado; *v. g.*, edificios que nas apparencias pareciam competir com a eternidade; hoje membros podres delidos da antiguidade. E' pouco usado nesta ultima accepção.

Delineação, *s. f.* (Lat. *delineatio, onis*) acção de delinear; desenho, debuxo, representação por meio de simples linhas ou traços; esboço.

Delineado, a, *p. p.* de delinear, e *adj.* traçado, desenhado, esboçado; projectado; *v. g.*, figura primorosamente —. *Tinhamos* — o *plano*, o projecto, o modo de execução. Tudo estava bem —. *No infante D. Pedro estava* — *a modestia*, pintada, retratada.

Delineadôr, *s. m.* (Lat. *delineator*) o que delinêa alguma cousa; pintor, debuxador, desenhador; (fig.) o que traça plano, fórma projecto.

Delineamento, *s. m.* (p. us.) delineação.

Delinear, *v. a.* (Lat. *delineo, are; de*, pref., *linea*, linha, traço) desenhar, fazer os perfis de um corpo natural ou artificial; *v. g.*, — as feições do rosto; (fig.) traçar; *v. g.*, — sobre a ruina alheia a fabrica de sua fortuna.

Delineativo, a, *adj.* (des. *ivo*); (p. us.) que delinêa, que fórma os primeiros perfis, os primeiros traços ou rudimentos; *v. g.*, A força ou virtude — da planta, do embryão, é uma das mais occultas da natureza.

Delinquente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *delinquens, tis*) que delinquiu, o que commetteu algum crime ou delicto; réu. *Ex.* « Vês aqui as mãos o a lingua *deliquentes. Camões*, Lus., cant. III, est. 39. »

Delinquido, *p. p.* de delinquir, (pronuncia-se soando o *u*), o que *delinquio*.

Delinquir, *v. n.* (Lat. *delinquo, ere; de*, pref. *linquo ere*, abandonar, deixar) commetter crime ou delicto, quebrantar algum preceito.



Délio, a, *adj.* (poet.) da ilha de Delos; de Apollo ou de Diana.

Délio, (geogr.) cidade da Bescia, em frente da ilha d'Eubéa. Teve ali logar uma batalha entre os thebanos e os athenienses no anno 424 antes de Jesus-Christo.

Deliquado, a, *p. p.* de delinquar, e *adj.* derretido (pronuncia-se soando o u).

Deliquar, *v. a.* (Lat. *deliquo, ere; de,* pref., *liquo, are,* derreter); (chim., ant.) pôr algum sal a derreter em logar humido.

Deliquar-se, *v. r.* desfazer-se, derreter-se; *v. g.,* — *o sal,* ao ar humido; — *o caramello,* pelo calor.

Deliquescencia, *s. f.* (do fr. *deliquescence*); (chim.) propriedade de passar ao estado de liquidez, de cair em deliquio absorvendo a humidade atmospherica. Observa-se esta propriedade em muitas substancias salinas.

Deliquescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *deliquescens,* p. a. de *deliqueseo, ere,* começar a derreter-se, de *deliqueo,* derreter-se); (chim.) sujeito á deliquescencia, que absorve a humidade do ar, e se resolve em liquido (sal, substancia). A potassa, o muriato de cal e o acetato de potassa são *deliquescentes.*

Deliquio, *s. m.* (Lat. *deliquium,* de *deliqueo, ere,* derreter-se) desmaio, desfallecimento, perda repentina das forças e dos sentidos. *Deliquios do amor,* fraquezas: (chim.) estado de um corpo que se fez liquido, absorvendo a humidade atmospherica; é o effeito da deliquescencia.

Delir, *v. a.* (Lat. *deleo, ere; de,* pref., *luo, ere,* tirar nodoa lavando) delluir, dissolver, desfazer pela maceração em algum liquido: — (fig., p. us.) apagar; *v. g.,* as lagrimas do Pedro *deliram* a sua culpa. Este verbo é defectivo, porque carece dos tempos presentes do indicativo e subjunctivo; o é anomalo, porque muda o *e* em *i* nas vozes em que se póde equivocar com o verbo delirar.

Deliração, *s. f.* (Lat. *deliratio, onis*); (p. us.) acção de delirar, delirio.

Delirado, a, *p. p.* de delirar, e *adj.* em estado de delirio; feito por pessoa delirante. *Testamento —,* feito em momento de allucinação, influido por má vontade, ou por pessoa que induziu o testador a fazer um acto contrario á razão e á justiça. *Versos —s,* feitos por pessoa embriagada ou em estado de exaltação; *v. g., — nos fervores das Baccanaes.*

Deliramento, *s. m.* (ant.) delirio.

Delirante, *adj dos 2 g.* (lat. *delirans, tis,* p. a. de *deliro, are,* delirar) que delira, que está fóra de si, desvaria, tresvaria; (fig.) embriagado, cego de amor, enthusiasmado ou prazer; extravagante.

Delirar, *v. n.* (lat. *deliro, are; de,* pref., e do gr. *leros,* loucura, inepcia, disparate) estar em delirio, desvairar ou tresvariar, estar fóra de si, dizer disparates por ter perdido o juizo ou por violencia de alguma paixão; por effeito de febre ou outra enfermidade: — *de prazer,* não caber em si de contente, fazer demonstrações extravagantes de contentamento.

Delirio, *s. m.* (lat. *delirium.* V. *Delirar*) desvario, transtorno, desordem das funcções do entendimento, na qual o enfermo associa idéas incompativeis, e toma estas idéas assim associadas por verdades reaes ou existentes (entrar, cair, estar em—) Os nosologistas modernos consideram o delirio como symptoma, ainda no caso de formar o caracter essencial de uma enfermidade. Bayer descreveu com o nome de *delirium tremens* um estado de *delirio,* de agitação, do tremor dos musculos, particular aos individuos dados a licores espirituosos. E' precedido do fraqueza muscular, de insomnia, de cephalalgia e de anorexia. O *delirio,* os tremores musculares, repetidos quasi sempre por accessos, a vermelhidão e o calor da face, e o cheiro alcoholico do halito, caracterizam esta doença, cuja duração varia de um a dez ou vinte dias. Cede ordinariamente ao uso das preparações de opio, cujas dóses progressivamente se augmentam. E' algumas vezes acompanhada do estimulo violento; mas o somno de que é seguida restitue promptamente ao individuo o uso das suas faculdades intellectuaes. O abuso dos licores alcoholicos não é a causa unica do *delirium tremens,* que além d'isso parece ter muita analogia com o *delirio nervoso* descripto por Dupuytren: — (fig.) loucura, disparate, extravagancia; fallar disparatado da pessoa delirante por doença ou paixão. *Ex.* « O estado ordinario do espirito humano é uma especie de —. *Volney.* »

Syn. comp. *Delirio, desvario, tresvario. Delirio* é uma perturbação ou desarranje das faculdades mentaes por qualquer causa que seja, mas commummente por uma febre ardente, acabada a qual cessa tambem elle. Tomado o *delirio* em sentido methaphorico, serve para designar o violento transtorno e a forte turbação que produzem as paixões em seu maior gráu do exaltação. E' palavra latina, que vem do verbo *delirare,* que no sentido recto significa afastar-se do rego direito da lavoura.

Desvario é palavra portugueza, e mais usada que *delirio,* que indica os desacertos que se dizem ou fazem com o *delirio,* ou um desarranjo mental que provêm de debilidade. O *delirio* suppõe viva e até impetuosa acção, ou ao menos violenta agitação, sendo que o *desvario* póde provir do assombro e pasmo.

Tresvario é palavra vulgar que se usa ordinariamente em logar de *delirio.*

Delirôso, a, *adj.* (des. *oso*) que delira, entregue ao delirio, dominado pelo delirio. *O doente, o amante, o vate —;* (fig.) que faz delirar, que perturba o juizo. *A soberba, a vaidade, a jactancia, a ambição —. A — philosophia,* que consiste em doutrinas filhas de cerebros delirantes, e que faz delirar os sectarios della.

Delitescencia, *s. f.* (med.) desapparecimento subito de um tumor ou de uma doença eruptiva antes de ter corrido os seus periodos ordinarios.

Delito, *s. m.* V. *Delicto.*

Delivração, *s. f.* (do fr. *délivrer,* livrar) livramento do cativeiro.

Delivrado, a, *p. p.* de delivrar, e *adj.* (ant.) solto, livre. *Mulher —,* parida, que expulsou as páreas ou placenta.

Delivramento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de delivrar-se: —. V. *Parto.*

Delivrar, *v. a.* (do fr. *délivrer,* entregar, livrar); (ant.) dar, entregar, doar; tirar do captiveiro.

Delivrar-se, *v. r.* (ant.) parir a mulher, lançar a criança.

Delle, (em allemão *dattenried*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Rheno, proximo a um rochedo, aonde existia um castello destruido pelos francezes em 1674; 800 habitantes.

Dellys, (geogr.) cidade de Alger, na provincia de Constantina, a treze leguas de Alga, sobre o Mediterraneo, e proximo do cabo Bengut. Antigamente era um refugio de piratas, mas em 1844 foi occupada pelos francezes. Foi edificada sobre as ruinas da antiga *Rusucurru.*

Delme, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Meurthe; 450 habitantes.

Delmenhorst, (geogr.) villa do ducado de Oldenburgo; 1,500 habitantes. Capital de um circulo do mesmo nome.

Delminio, (suppõe-se ser a actual *Douvno*); (geogr.) capital da antiga Dalmacia, ao SE. de Salona, e ao NO. de Narona. Foi tomada 155 annos antes de Jesus-Christo por Scipião Nasica.

Delombar, *v. a.* (*de,* pref. o *lombo*); (vulg.) acoitar nas costas, dar pancadas nos lombos.

Delonga, *s. f.* dilação, demora em algum negocio, demanda, etc. *Pôr —,* demorar, procrastinar. *Delongas, pl.,* (mais usado) demoras, dilações postas com má tenção, por dólo. *Correr a causa, o processo sem —. Fazer —s,* suscitar embaraços, estorvos, para impedir o progresso ou a execução de algum acto; *v. g.,* despachar sem —, fazer —, andar com —.

Delongado, a, *p. p.* de delongar, e *adj.* demorado, dilatado, procrastinado; *v. g.,* despacho, resolução, decisão, negocio —. Pessoa —, illudida com delongas.

Delongadôr, *s. m.* o que faz delongas, o que dilata ou demora algum negocio, demanda, etc.

Delongamento, *s. m.* (*mento,* suff.); (p. us.) delonga, dilação.

Delongar, *v. a.* (*de,* pref. *longo, ar,* des. inf.) dilatar,

demorar, retardar (o despacho, a decisão de alguma cousa, a domanda).

Delos, (hoje *Sdilo* ou *Dili*); (geogr.) uma das ilhas Cycladas, ao N. do Naxas; era consagrada a Apollo e Diana. Segundo a fabula, Neptuno fê-la sair das aguas, afim de que Latona, perseguida por terra e mar pelo ciume de Juno, pudesse encontrar um asylo aonde désse á luz seus dous filhos. Nesta ilha não se enterravam os mortos, mas eram transportados para a ilha Rheuéa, que lhe ficava proxima. Todos os cinco annos os athenienses mandavam a Delos uma *theoria* ou deputação sagrada. Na costa O. da ilha de Delos havia uma cidade do mesmo nome. Dario e Xerxes sempre respeitaram esta ilha, porém os generaes de Mithridates assolaram-n'a inteiramente. Desde então ficou sempre muito pobre, e hoje está deshabitada.

Delphim, (hist.) nome que tiveram primeiro os senhores do Delphinado do Vienna (por allusão ao delphim ou golphinho, que alguns senhores daquella casa tinham tomado por emblema de capacete), e que depois foi dado ao herdeiro presumptivo do throno em França, quando o Delphinado foi cedido á França. (V. *Delphinado*). Este titulo, porém, não importava a soberania do Delphinado ao principe hereditario. São conhecidas na historia pelo nome especial de *Gram-Delphim* o filho primogenito de Luiz XIV, fallecido antes de seu pae, em 1711; de *Segundo Delphim* o filho do gram-delphim, fallecido em 1712, e portanto antes de Luiz XIV seu avô. Foi para o primeiro destes que foi feita a collecção de classicos latinos, intitulada *Ad usum delphini*. O titulo de Delphim tambem foi usado pelos senhores do ramo mais velho da casa de Auvergne, do seculo XII ao seculo XV.

Delphim (Porto do), (geogr.) porto na costa oriental da ilha do Cabo-Bretão, na America Septentrional e na foz do golfo de S. Lourenço.

Delphin (Forte do), (geogr.) estabelecimento francez, na costa da ilha do Madagascar, ao NE. do cabo de Santa-Maria. Esteve por muito tempo abandonado, mas o governo retomou posse em 1827.

Delphinado, (geogr.) antigo governo de França; tinha por limites ao N. Bresse e Bugey, a E. a Saboia e o Piemonte, ao S. a Provença, a O. o Lyonnais, Feroz e Viverais, e ao SO. o condado Venessino. Dividia-se em Alto-Delphinado o Baixo Delphinado. No primeiro comprehendia-se Gresivaudan, Royanez, Champsur, o Briançonnais, Embrunais, Gapençais e Baronias. O Baixo-Delphinado comprehendia Viennais, Valentinois, Diois, Tricastinois e o principado de Orange. Grenoble era a capital de Gresivaudan e de toda a provincia. Este paiz fórma hoje os departamentos do Izère, Altos-Alpes e parte do Drôme. E' muito pittoresco, e offerece muitas curiosidades naturaes, que foram chamadas as *Maravilhas do Delphinado*. O Delphinado era antigamente occupado pelos *allobroges*, *segalaunos*, *voconcios* e *tricastinos*; fez parte da Vienneza, e Narbonneza 2ª, depois do reino dos burgundios, da Borgonha Cisjurana, do reino de Arles, e quando este se dividiu em numerosos feudos, o Delphinado formou-se da reunião de muitos desses feudos ao condado de Vienna ou de Albon, na diocese de Vienna, condado cujos titulares se qualificavam de delphins. Houve tres casas de Delphins de Vienna, a primeira, oriunda de Guigo I, de 1063 a 1212; a segunda, chamada dynastia de Bórgonha, começou em Guigo VI, antes de 1228, e terminou em 1281; a terceira, de 1281 a 1349. Em 1343 Humberto II, herdeiro desta casa, cedeu o Delphinado a João, filho de Filippe de Valois, com a condição de que o filho primogenito do rei de França havia de tomar o nome de delphim.

Delphinado do Auvergne, (geogr.) nome que se deu do seculo XII ao XV a um senhorio pertencente ao ramo mais velho dos condes d'Auvergno, e que constava de parte de Limagne e de metado do Clermont. (V. *Auvergne*). Dá-se tambem este nome á uma comarca do departamento de Puy-do-Dôme, que tem por capital Vaudables.

Delphino, (geogr.) (em latim *Delphinium*), porto da Turquia asiatica, na costa oriental da ilha de Chio. A legua e meia deste porto estava o monte *Epos*, sobre o qual, segundo a tradição dos antigos, Homero vinha recitar as suas poesias. Este logar ainda hoje conserva o nome de *Escola de Homero*.

Delphinulas, *s. f. pl.* (h. n.) genero do molluscos gasteropodes.

Delphos, (em lat. *Delphi*, o hoje *Castri*), (geogr.) cidade da Phocida, situada na extremidade SO. do monte Parnaso. Teve primeiro o nome de *Pytho*, da serpente *Python*, que a fabula conta ter sido morta pelas settas de Apollo, no logar aonde estava situada a cidade. Os antigos consideravam Delphos uma cidade sagrada, e collocavam-n'a no centro da terra. O seu templo e o oraculo do Apollo lhe grangearam celebridade em todos os logares habitados pelos gregos. (V. *Pythia*). As cidades gregas, e mesmo os principes estrangeiros, mandavam a Delphos ricos presentes, ou depositavam ali os seus thesouros sob a protecção de Apollo. Foi por isso que as grandes riquezas ali amontoadas desafiaram muitas vezes a cubiça dos conquistadores. Durante a guerra sagrada (do 355 a 345 antes de Jesus-Christo), Philomela, Onomarco, Phayllo e Phaleque roubaram-n'as quasi todas para occorrerem á despezas da guorra. No anno 278 antes de Jesus-Christo, os gaulezes, commadados por Breno, marcharam sobre Delphos, que só foi salva pela derrota que elles soffreram na passagem do monte Parnaso.

Délta, *s. m.* quarta letra maiscula do alphabeto grego, que correspondo ao nosso D, e tem a figura de um triangulo.

Delta do Nilo, (geogr.) grando territorio triangular, comprehendido entre os dois braços do Nilo, chamados Canopico e Agathodemontico, e o Mediterraneo. Um terceiro braço do Nilo, chamado Athribitico, o dividia em *Grande-Delta*, ao O., e *Pequeno-Delta*, a E. Foi-lhe dado oste nome pela semelhança que tinha aquelle terreno com a letra grega Δ. Depois o nome de Delta estendeu-se a differentes localidades situadas entre as duas bocas de um grande rio, e algumas vezes a todo o Baixo-Egypto.

Deltifórme, *adj. dos 2 g.* (didact.) da feição de um delta maiusculo, deltoide.

Deltoidál, *adj. dos 2 g.* V. *Deltoide*.

Deltóide, *adj dos 2 g.* (de *delta*, nome da quarta letra do alphabeto grego, cuja fórma é triangular); (bot.) que tem fórma do delta maisculo dos gregos (folhas, petalas): —, *adj.* e *s. m.* (anat.) musculo de figura triangular que fórma o coto da espadua, e se estende desde a clavicula o o acromion até ao humero. Serve para levantar o braço.

Deltoides, *s. m.* (h. n.) insectos lepidopteros, distribuidos por Cuvier na familia dos noeturnos. Têem as antennas de ordinario simples; as azas estendidas sobre os lados do corpo, formando com elle uma especie de delta; e os palpos superiores descobertos o não escondidos debaixo dos inferiores, como na maior parte dos lepidopteros.

Deltóton, *s. m.* (astron.) vigesima-primeira constellação boreal, a que tambem chamam *triangulo*.

Delúbro, *s. m.* (Lat. *delubrum*. Apezar do que Varro diz ácerca deste termo, nenhum etymologista explicou satisfatoriamente a sua composição e verdadeiro sentido. Varro no seu livro *Rerum divinarum*, diz que, assim como se chama candelabro a peça em que se metto a vella, assim se denomina *delubrum* o logar onde está collocado o Deus, isto é, a divindade a que cada templo era dedicado. « *Sicut locum in quo figerent candelam candelabrum, ita in quo Deum ponerent delubrum nominabant.* » Ascanio, citando esta passagem, infere que o termo equivale a *deubrum*, termo que nada significa. *Delubrum* é composto de *idolum*, idelo, imagem, simulacro; e *operio*, guardo, cubro encerro); (antiguid.) logar dianto do altar, aonde os sacerdotes lavavam as mãos antes do sacrificio; pequena capella onde os antigos collocavam a estatua do algum deus.

Delúdir, *v. a.* quebrantar, infrigir.

Deluentino, *s. m.* (myth.) deus que invocavam os antigos em tempo de guerra, para que os preservasse dos estragos do inimigo.

Delumbrados, *s. m. pl.* (testos) arqueados.

Delusão, *s. f.* illusão, engano.

Delusôr, *s. m.* illusor, enganador.

Delúto, *s. m.* (pharm., ant.) infusão.

Delúvio, *s. m.* V. *Diluvio*.

Delvino ou **Delonia,** (geogr.) cidade da Turquia

Européa, na Roumelia, e antigamente na Albania, capital de livah, a onze leguas do Janina; 8,000 habitantes. O sandjak do Delvino corresponde á antiga Chaonia; é atravessado pelos montes Serueles e Chimera (*Montes-Acrocerauni*).

Demacury, (geogr.) tribu dos índios que vivem nas margens do rio Cabury, affluente do Rio-Negro.

Demádo, (hist.) orador atheniense, que de simples marinheiro se elevou por sua eloquencia aos primeiros cargos da republica. Foi feito prisioneiro por Filippo na batalha de Choronéa, no anno 338 antes de Jesus-Christo, mas soube ganhar a amizade do vencedor pela sua franqueza, e alcançou a liberdade. Ficou sempre interessado pela Macedonia, e fez prevalecer em Athenas as propostas mais favoraveis aos macedonios; tendo, porém, depois trahido Antipater a favor de Perdiccas, foi morto por Cassandro, filho de Antipater, em 319. Apenas nos resta dello um discurso que se encontra no volume IV da obra intitulada *Oratoris Græci*, mas a sua authenticidade é duvidosa.

Demagogia, *s. f.* (Lat., do gr. *démos*, povo, o *agó*, conduzir, *ágogós*, conductor, des. *ia*) ambição do dominar em uma facção popular; a mesma facção; excessiva popularidade acompanhada de ambição.

Demagógico, a, *adj.* que pertence á demagogia.

Demagogo, *s. m.* (V. *Demogogia*) chefe, membro de uma facção popular; orador, declamador popular, nos governos democraticos que dirige o povo, excitando as suas paixões.

Demais, *adv* mais do que é devido e necessario, além do numero, além disso. *Por —*, de balde, em vão, inutilmente.

Demalta, (geogr.) cidade da Grecia, na Argolida, a tres leguas da Africa, edificada no logar da antiga Trezena. Tem muitas ruinas.

Demanda, *s. f.* (Fr. *demande*, lat. *mando, are*, commetter, mandar) pleito, litigio, acção proposta e disputada contenciosamente em juizo: —, acção de ir buscar; *v. g.*, ir em — de algum porto, diligencia para conseguir; *v. g.*, andam cruzando as côrtes em — das suas pretenções: — (p. us.) peleja, batalha: — (ant.) pergunta, petição, peditorio.

Syn. comp. *Demanda, litigio, processo, pleito.* Com muita razão diz o autor dos synonymos da lingua portugueza que a *demanda* dá origem o principio ao *litigio*, e este trata-se e desenvolve-se no *processo*.

Ao acto de pedir ou requerer em direito se chama *demandar*. A' controversia judicial que se suscita, quando o *demandado* não consente no que o *demandante* requer, se chama com razão *litigio*.

O feito ou autos que correm em juizo, os autos judiciaes, e termos que se fazem por escrito em qualquer *litigio*, chama-se *processo*.

So toda a *demanda* póde dar occasião a um *litigio*, todos os *litigios* dão logar a longos o interminaveis *processos*.

Note-se, porém, que no uso ordinario a palavra *demanda* não significa só o acto de intentar o *litigio*, so não a acção proposta e disputada contonciosamento em juizo, o que vale o mesmo que *litigio* judicial ou *pleito*. Os que neste caso usam a palavra *processo* commettem um gallicismo, porque o que *nós* chamâmos *processo* é *procédure* em francez, e *avoir un procès* quer dizer em portuquez ter uma *demanda*.

Pleito é palavra castelhana, o nesto caso diz o mesmo que *litigio* judicial.

Demandado, a, *p. p.* de demandar, e *adj.* exigido judicialmente, requerido, pedido, buscado.

Demandadôr, *s. m.* (do fr. *demandeur*, autor, no fôro); (ant.) o mesmo quo demandante, o que demanda, pede, exige: — (forens.) autor, no fôro, o que intenta a acção: — (ant.) o que pedo esmolas.

Demandante, *s. m.* o que tem posto demanda a outro, o autor, no fôro.

Demandão, *s. m.* (ant.) demandista.

Demandar, *v. a.* (do fr. *demander*, pedir, ou do demanda) pedir alguma cousa por litigio civil ou criminalmente, fazer instancia em juizo contra alguem (— alguma pessoa); ir buscar alguma terra, porto, otc., encaminhar-se a ella: — (p. us.) pedir, exigir, requerer; *v. g.*, os navios do quilha *demandam* mais fundo: — (ant.) pedir por mercê (esmola); perguntar.

Demandista, *s. dos 2 g.* pessoa que é amiga de trazer demandas ou litigios.

De mansinho, (loc. adv.) mui de vagar e sem fazer ruido.

Demaráto, (hist.) rei da Sparta, que reinou do 520 a 492, e foi desterrado por intrigas do seu collega Cleomenes, que o fez passar por bastardo. Refugiou-se na côrte do Dario, e, tendo sabido dos projectos do rei da Persia contra a Grecia, preveniu os seus compatriotas. Tendo com a franqueza dos seus discursos offendido aquelle monarcha, foi por elle mandado matar.

Demaráto, (hist.) Corinthio, chefe da familia dos Tarquinios; foi expulso da sua patria por occasião da usurpação de Cypselo, veiu no anno 658 antes de Jesus-Christo estabolecer-se em Tarquinias, na Italia, aondo teve um filho chamado Tarquinio, que reinou em Roma com o nome de Tarquinio-o-Ancião.

Demarcação, *s. f.* acção de demarcar; assignalamento dos limites e confins dos territorios; marco, baliza. *Linha de —*, a que serve de separar ou extremar uma terra, uma herdade, uma provincia de outra; (fig.) aquillo que distingue ou limita os direitos de dois corpos, de dois poderes. *Linha de —*, linha imaginaria que o papa Alexandre VI fez traçar sobre o globo terrestre para terminar as desavenças entre as corôas de Portugal e Hespanha.

Demarcadamente, *adv.* com limites certos e claros, com demarcação.

Demarcado, a, *p. p.* de demarcar. Limites bem—*s*, bem assignalados, que não deixam confundir uma cousa com outra.

Demarcadôr, *s. m.* o que faz demarcações.

Demarcar, *v. a.* (*de*, pref. o *marcar*) fazer a demarcação, assignalar, regular os limites; pôr marcos ou balizas; servir de marco a alguma terra, dividi-la de outra; (fig.) limitar, definir; *v. g.*, o Minho *demarca* Galliza de Portugal. « Per o qual (rio) *demarcam* o reino de Guzarate do reino Decan. *Barros*, Dec. I, liv. IX, c. I »:—*um logar com a vista*, medir os contornos delle com a vista; *v. g.* — o movimento dos cometas, calcular.

Demarcar-se, *v. r.* — *com alguem*, separar as herdades com marcos ou balizas.

Demás, *adj. dos 2 g. pl. os* ou *as*—, os outros, as outras, a maior parte de algum numero ou classe de pessoas.

Demasia, *s. f.* (*de mais*, des. *ia*) o que sobra de alguma cousa; resto, dinheiro que excede o custo de alguma cousa, e que se restitue a quem a mandou comprar; excesso, superfluidade, gasto excessivo o desnecessario: — *s, pl.* (fig.) desregramentos, excossos culpaveis, desconcertos nos costumes, immoderação no comer e beber. *Em —* (loc. adv.) com excesso, nimiamente.

Demasiadamente, *adv.* em demasia, com excesso, nimiamente, mais do que é necessario ou conveniente.

Demasiádas, *s. f. pl.* (subs. da des. pl. do demasiado); (termo do jogo) paradas dos quo estão de fôra.

Demasiado, a, *adj.* nimio, superfluo; immodico, immoderado. *Homem*—(loc. ant.) que passa a excessos, descomedido.

Demasiado, *adv.* V. *Demasiadamente*.

Demasiar-se, *v. r.* (*demasia, ar*, des. inf.) exceder o modo ou os justos limites que prescrove a razão, haver-se com excesso, descomedir-se (no comer e beber; em fallar, ou obrar mais do que pede a decencia, o dever).

Dembea, (geogr.) provincia de Gondar, na Abyssinia, que fazia antigamente parte da Amhara. E' muito fertil. A sua capital é Gondar.

Dembea (lago), (geogr.) está situado no estado do mesmo nome, quasi no centro da Abyssinia, a trezo leguas de Gondar. Tem 120 leguas do circumferencia, o é atravessado pelo rio Bahr-el-Azrek.

Dembigh, (geogr.) villa de Inglaterra, no paiz de Galles, capital do um condado, a 56 leguas de Londres; 3,000 habitantes. Ruinas de uma antiga abbadia do benedictinos. O condado de Dembigh, situado entro o mar da Irlanda e os condados de Flint e Caernarvon, tem do comprimento treze leguas, sete de largura, e 83,000 habitantes. Paiz mon-

tanhoso, lindos e ferteis valles. Chumbo, carvão de pedra.

Dembos, (geogr.) districto do que uma parte depende de Golungo, em Angola, e outra parte de Ancoje; consta de terras montuosas, pouco povoadas, o de menos producção, governadas por seis dembos ou senhores que não têem outro encargo senão o de dar gente para a guerra. A população, que será de 25,000 almas, tem habitos nomades.

Demeado ou **Demeiado, a,** *p. p.* de demear, o *adj.* occupado por metade; partido por duas metades.

Demear ou **Demeiar,** *v. a.* (*de*, pref. *meio, ar*, des. inf.), (ant.) encher, occupar a metade, cortar em duas metades; *v. g.*, os musulmanos crêem que Mohamed *demeiou* a lua, cortou pelo meio.

Dem-el-muia, *s. f.* (med.) nome do uma enfermidade particular ao clima do Egypto, que se considera como uma especie do febre intermittente perniciosa.

Demência, *s. f.* (Lat. *dementia*; *de*, pref. *mens, tis*, juizo, mente) loucura, falta de juizo, alienação do entendimento: — (med.) genero do nevrose das funcções cerebraes que pertence á ordem das vesanias de Culen e Pinel. Consisto esta doença em uma rapida successão ou alternativa não interrompida de idéias o acções desligadas, e de emoções ligeiras e desordenadas, com esquecimento de qualquer estado anterior.

Syn. comp. *Demencia, loucura, doudice, mania.* Todas estas palavras indicam maior ou menor alienação mental, porém motivada ou manifestada por differente modo.

A *demencia* é a abolição total da faculdade de raciocinar; é um estado de estupidez em que a intelligencia se esvacce, phantasia, se desordena, e a memoria se diminue e transtorna, apresentando só idéias inconnexas o disparatadas que o *demente* se obstina em olhar como muito razoaveis.

Nesta qualidade convem a *demencia* com a *loucura;* com a differença que aquella costuma nascer de fraqueza e debilidade, e esta de excesso, de arrebatamento, de furor. Por isso se costuma chamar *loucura* em seus excessos ao enthusiasmo, ao estro, ao furor poetico, a toda a paixão exaltada, que arrebata até ao *delirio*, e que faz commetter acções culpaveis e desordenadas.

Nenhuma differença ha, segundo nos parece, entre *loucura* e *doudice*, a não ser que esta palavra, por ser particular da lingua portugueza, é mais geralmente usada que aquella, que é commum á lingua castelhana, e vem do arabe *loccão*. Diz-se hospital dos *doudos*, e Vieira disse: casa dos *loucos*, o confundiu *enlouquecer* com *endoudecer*. Talvez a palavra *doudice* represente a *loucura* em mais elevado gráu, ou como chronica, e lhe acrescente a circumstancia de gestos ridiculos e movimentos extravagantes dos *doudos*.

Esta opinião parece abonar-se com a autoridade de Vieira, porque, tendo ello usado duas vezes da palavra *louco*, no sermão de S. Roque, com a accepção geral que todos lhe dão, quando veiu a fallar do modo como David so fingiu *doudo* na côrte de el-rei Achis, disse: « Já sabemos que se fingiu *doudo;* e para fazer mais publica a sua *doudice* andava com os pés para cima e a cabeça para baixo. »

Quando a *loucura* so manifesta por se fixar a imaginação em um só objecto, abstrahindo-se dos demais, so chama *mania*. A que D. Quixote tinha pelas aventuras cavalheirescas que em toda a parte achava constituia sua *loucura;* fóra della ora um homem mui arrazoado. Ha *manias* pacificas e furiosas. As primeiras consistem em exquisitices, caprichos, teimas, ridiculas sim, porém socegadas, prazenteiras, e até obsequiosas; a ninguem prejudicam, excepto aos que as têem. As segundas consistem em extravagancias, transportes, desordens o affectos extremados. D. Quixote era naturalmente pacifico, justo e moderado, menos quando lhe tocavam em seu registro.

Dementado, a, *p. p.* de dementar, e *adj.* (p. us.) que perdeu o juizo, alienado.

Dementar, *v. a.* (Lat. *demento, are.* V. *Demencia;* (p. us.) fazer perder o juizo a alguem, alienar.

Demente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *demens, tis; de*, pref. priv., *mens, tis*, mente) que caiu em demencia, louco, falto de juizo, que perdeu o uso da razão.

Dementre, *adv.* (do ital. *mentre*, emquanto), (ant.) emquanto.

Demerara, (geogr.) governo da Guyana ingleza, que se prolonga n'uma extensão de trezo legnas, pouco mais ou menos, pela costa do Oceano Atlantico, desde a foz do Abary a E. até á do Esquebo; 80,850 habitantes, dos quaes 75,000 são escravos; a capital é Stabrook. Açucar e outros generos coloniaes; muito gado. Os hollandezes foram os primeiros que occuparam este territorio em 1740. Pelo tratado de 1814 a Hollanda cedeu a Demerara á Inglaterra, com os estabelecimentos vizinhos de Berbica e Essequebo.

Demerary ou **Demerara,** (geogr.) rio da Guyana ingleza, que termina no Oceano Atlantico, um pouco a E. da foz do Essequebo.

Demergente, *adj. dos 2 g.* (ant.) inclinado.

Demerger-se, *v. r.* (ant.) incumbir-se, applicar-se, tomar a seu cargo.

Demérito, *s. m.* (do lat. *demeritum*, de *demereor, eri*, desmerecer) desmerecimento, o que faz perder a alguem a sua estimação, o que attráe a censura, o vituperio, o castigo; *v. g.*, o — de uma acção; as vantagens adquiridas pelo merito dos avós perdeu-se pelo — de seus descendentes.

Demetas, em lat. *Demetæ*, (geogr.) povo da Bretanha romana, ao S. do paiz de Galles.

Demetriada, (em lat. *Demetrias*), (geogr.) cidado da Thessalia, na Phthiotida, ao SO. de Cynoscephalos, no golfo Pelasgico; foi fundada por Demetrio Poliorceto, o tornou-se a residencia dos reis da Macedonia. Era cidade muito forte, e considerada uma das chaves do paiz. Havia outra cidade do mesmo nome, na costa da Finicia, que é a actual Akkar.

Demétrias, (myth., antiguid.) festas gregas em honra de Ceres, nas quaes os adoradores desta deusa se fustigavam com açoutes feitos de cascas de arvores.

Demetrio I, (hist.) cognominado *Soter* (salvador), rei da Syria, filho de Seleuco Philopator; foi mandado ainda moço em refens a Roma. Fugiu desta cidade poucos annos depois da morte de seu pae, expulsou Antiocho Eupator, que lhe tinha usurpado o throno da Syria, e fez-se reconhecer rei no anno 162 antes de Jesus-Christo. Fez a guerra aos judeus com vario successo; teve que combater Judas e Jonathas Macchabeu, e conquistou a Cappadocia. Foi desthronado e morto pelo usurpador Alexandre Balá, que era auxiliado pelo rei do Egypto, Ptolomeu Philometor. Os babylonios deram-lhe o nome de *Soter* pelos ter libertado dos dois tyrannos Timarco e Heraclido.

Demetrio II, (hist.) cognominado *Nicator* (vencedor), rei da Syria de 144 a 125 annos antes de Jesus-Christo; era filho primogenito de Demetrio Soter, casou com Cleopatra, filha de Ptolomeu VI; expulsou, auxiliado por seu sogro, o usurpador Alexandre Bala, o guerreou os parthas, mas caiu em poder destes. Mithridates, seu rei, tratou-o com braudura, e deu-lhe em casamento sua filha Rodoguna; Cleopatra, sua primeira mulher, irritada por ser repudiada, casou com Antonio Sideta, irmão de Demetrio, e fê-lo reconhecer rei. Comtudo, Demetrio Nicator, tendo fugido do poder dos parthas, conseguiu subir de novo ao throno, mas tornou-se odioso aos seus vassallos, e foi desthronado por Alexandre Zebina. Tinha tomado o nome de *Nicator* depois da sua victoria sobre Alexandre Bala.

Demetrio III, (hist.) cognominado *Eucero* (o feliz), quarto filho de Antiocho VII, ou Grypo; subiu ao throno da Syria, juntamente com seu irmão Filippo, no anno 95 antes de Jesus-Christo. Os dois irmãos guerrearam-se, e, tendo Filippe chamado os parthas em seu auxilio, Demetrio foi por elles aprisionado. Mithridates, seu rei, tratou-o bem até ao fim da sua vida, 87 annos antes de Jesus-Christo.

Demetrio I, (hist.) cognominado *Poliorceto*, que quer dizer *conquistador das cidades*, rei da Macedonia; era filho de Antigono, um dos generaes e successores de Alexandre. Serviu primeiro ás ordens de seu pae, para quem conquistou Babylonia, Caria e Athenas, d'onde expulsou Demetrio de Phalero; foi, porém, derrotado com Antigono na batalha de Ipso, no anno 301 antes de Jesus-Christo, e teve por algum tempo uma vida errante. Tendo reunido, porém, algumas tropas, apoderou-se do Peloponeso, o depois da Macedonia, aonde se sustentou desde 295 até 287. Desthronado por Pyrrho, invadiu a Asia, aonde reinava Seleuco; mas este aprisionou-o em 286, e retevo-se em captiveiro até á sua morte, em 283. O seu cognome proveiu-lhe das muitas cidades que tomou.

Demetrio II, (hist.) rei da Macedonia desde 242 a 232 antes de Jesus-Christo; era filho de Antiogono Gonatas, e neto do precedente. Fez a guerra aos etolios, achens, a Alexandre II, o conquistou a Cyrenaica.

Demetrio Cantacuzena, (hist.) foi por duas vezes nomeado hospodar da Moldavia, no começo do seculo XVII, e a sua tyrannia o tornou odioso aos moldavos. Quiz accusar o general moldavo Constantino Cantemir de estar de intelligencia com os russos; a sua fraude, porém, foi descuberta, e Demetrio foi expulso, succedendo-lhe Constantino.

Demetrio Cantemir. V. *Cantemir*.

Demetrio de Phalero, (hist.) celebre orador e estadista athenicnse, que se uniu ao partido dos macedonios, e foi por influencia destes eleito archonto decennal no anno 218 antes de Jesus-Christo. Governou sabiamente, e os athenienses, satisfeitos pelo seu governo, levantaram-lhe 360 estatuas de bronze. Havia dez annos que governava a republica, quando Demetrio Poliorceto se apoderou da cidade, e proclamou a liberdade dos athenienses para os subtrair á influencia macedonica. Demetrio de Phalero perdeu então toda a sua influencia, e retirou-se ao Egypto, aonde Ptolomeu Lago o recebeu com as maiores honras. Diz-se que o museu e bibliotheca de Alexandria foram creados por seu conselho. Por morte de Ptolomeu Lago, Ptolomeu Philadelpho, successor deste principe, irritado contra Demetrio, que pretendêra afasta-lo do throno, desterrou-o para o Alto-Egypto, aonde o teve com guardas á vista. Demetrio, não podendo supportar o captiveiro, matou-se, fazendo-se morder por um aspide. Compôz discursos e historias que não chegaram até nós. Apenas delle nos resta um *Tratado de elocução* publicado em 1779 em Altenburgo.

Demetrio ou **Dmitri**, (hist.) filho de Iwan IV, czar da Russia, estava ainda no berço, por morte de seu pae, e era o unico irmão e herdeiro do novo czar Fedor I. O ambicioso Boris Godounow fê-lo assassinar cobardemente em 1592, esperando desto modo abrir caminho para o throno. A desapparição de Demetrio deu occasião a que muitos impostores se apresentassem como o verdadeiro herdeiro do throno. Um delles, cujo nome verdadeiro era Gregorio Otrepieff, e que era monge, fez-se reconhecer soberano em 1605, e conservou a corôa por algum tempo. Os falsos Demetrios continuaram a apresentar-se, até que subiu ao throno em 1615 a casa Romanov.

Demetriúlos, (myth. e antiguid.) hymno em honra de Ceres e Proserpina.

Demigóla, *s. f.* (do fr. *demi*, meio, e *gola*); (fort.) linha tirada do flanco ao angulo da gola.

Deminuição, *s. f.*, etc. V. *Diminuição*.

Demir-Hissar, (que quer dizer *castello de ferro*, antigamente *Heraclea*); (geogr.) cidade da Turquia Européa, a quinze leguas de Salonica, edificada sobre um monte, em cujo cume está situado um antigo castello; 8,000 habitantes

Demir-Kapou, (que quer dizer *porta de ferro*); (geogr.) celebre desfiladeiro da Turquia Européa, em Balkan, que conduz de Selinnia, na Roumelia, a Stareca, na Bulgaria. Ha no Deghestan outro desfiladeiro do mesmo nome. V. *Derbend*.

Demissão, *s. f.* (Lat. *demissio, onis*, de *demitto, ere, issum*, demittir) acto pelo qual alguem é demittido de um cargo, emprego, dignidade (— forçada, voluntaria; dar, aceitar, pedir a sua —).

Demissão de bens, (jurid.) acto pelo qual uma pessoa durante a sua vida faz um abandono geral dos seus bens aos seus herdeiros presumptivos.

Demissionário, a, *adj.* (des. *ario*) que deu a sua demissão, que se demittiu do cargo, emprego. Usa-se substantivamente os — *s.*

Demisso, a, *adj.* (Lat. *demissus*, adj. o p. p. de *demitto, ere*, demittir); (p. us.) baixo, inclinado para a terra (olhos). *Animo* —, abatido por caractor, humilhado.

Demiti, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará; nasce perto da cabeceira do rio Cubury, caminha rumo do sul, o vae desaguar no rio Negro pela margem esquerda, entre a povoação de S. Marcellino e o forte de S. José.

Demittente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *demittens, tis*, p. a. de *demittere*) o que se demitte, demissionario.

Demittido, a, *p. p.* de demittir, e *adj.* a que se deu demissão do algum posto ou dignidade, despedido (do real serviço).

Demittir, *v. a.* (Lat. *demitto, ere; de*, pref., privat. *mitto, ere*, mandar) depôr, destruir, privar alguem do seu emprego, despedir do serviço do Estado: — (p. us.) renunciar (o seu direito).

Demiúrgo, *s. m.* (antiguid.) supremo magistrado de algumas cidades gregas, nome que davam os platonicos ao Creador do Universo.

Demmin, (geogr.) cidade da Prussia, na Pomerania; 4,600 habitantes.

Démo, *s. m.* (famil.) demonio, diabo; (homem aspero, astuto.

Demócedes, (hist.) medico de Crotona; nasceu em 558 antes do Jesus-Christo; viveu algum tempo na côrte de Polycrato, tyranno de Samos, cuja amizade soube grangear, mas, depois do tragico fim daquelle principe, ficou escravo do rei persa Dario. Tendo este monarcha deslocado um pé, andando á caça, Democedes foi o unico que o pôde curar; o foi-lhe então restituida a liberdade; mas querendo o principe retê-lo na sua côrte, encheu-o de honras e riquezas. Democedes, porém, preferindo a tudo a sua patria, renunciou a todos os bens para voltar a Crotona.

Demoeracia, *s. f.* (Lat. *democratia*, do gr. *démos*, povo, e *kratos*, força, poder) soberania do povo, governo popular, fórma de governo em que o povo tem toda a autoridade, e é regido por chefes que escolhe por tempo limitado que póde revogar, processar e castigar. *Ex.* «A — arrasta os povos por uma estrada cheia de precipicios; a — os arremeça na abjecção e no vilipendio do despotismo; a monarchia mixta os guia á felicidade por um caminho seguro. *Filangieri.*»

Demoeráta, *s. m.* partidario do governo democratico.

Domaeráticamente, *adv.* em fórma democratica.

Demoerático, a, *adj.* (Lat. *democraticus*. V. *Demoeracia*) que pertenece á demoeracia.

Demoeratismo, *s. m.* (des. *ismo*) governo democratico, instituições demoeraticas.

Demoeratizado, *p. p.* de democratizar, e *adj.* feito demoeratico. *Tendo — a America*, introduzido a democracia na America.

Demoeratizar, *v. a.* (do fr. *democratiser*) dar constituição democratica, reduzir a democracia.

Demócrito, (hist.) philosopho grego, nascido em 490 ou 470 antes de Jesus-Christo; foi educado por uns magos que tinham ficado no seu paiz depois da expedição de Xerxes á Grecia. Estudou com Leucippe; viajou pelo Egypto e Asia para se instruir; o dissipou a sua fortuna nestas viagens e nas experiencia que fez no estudo da natureza. De volta á sua patria, leu perante os abderitanos um tratado que tinha composto sobre o *Mundo*, o qual agradou tanto aos seus concidadãos, que estes lhe fizerão presente de 50 talentos. A singularidade da sua vida o fez mais tarde passar por doudo, e os abderitanos chamaram Hippocrate para o curar; o sabio medico, porém, depois de o ter ouvido, declarou aos abderitanos que elles estavam mais doudos do que Democrito. Diz-se que vivêra 109 annos. Democrito ria continuamente das loucuras humanas; costumam oppôr-lhe Heraclito, que, segundo se diz, estava sempre a chorar. Como Leucippe, seu mestre, Democrito explicava tudo pelos atomos, o movimento e o vacuo. Para explicar o conhecimento dos corpos, Democrito admitte *imagens* ou *idolos*, que, emanando dos objectos, são recebidos pelos nossos sentidos. Restam-nos delle duas obras: uns *Fragmentos de Democrito*, e outra intitulada *De Placitis Democriti*.

Demolhar, *v. a.* lançar de môlho, pôr de môlho.

Demolição, *s. f.* (Lat. *demolitio, onis*) acção e effeito de demolir.

Demolido, a, *p. p.* de demolir, e *adj.* derribado, destruido: diz-se dos edificios.

Demolidôr, *s. m.* (Lat. *demolitor*) o que derriba edificio.

Demolir, *v. a.* (Lat. *demolir, iri*, demolir; *de*, pref., o *molior, iri* edificar, de *moles*, estructura, edificio) derribar, deitar abaixo, destruir, desfazer um edificio ou uma fabrica.

Syn. comp. *Demolir, arrasar, desmantelar, destruir. Demole-se* por economia ou para reedificar; *arrasa-se* para deixar um monumento do vingança publica; *desmantela-se* para tirar a uma praça todos os meios de defesa; *destróe-se* afim de não deixar subsistir.

Syn. comp. *Demolir, abater, desfazer, derrocar, desmantelar. Demolir* quer dizer *abater* as differentes partes de um edificio, lançá-las por terra, até que, perdido o arranjo que os materiaes recebêrão do artista, não resta senão as massas. *Abater* quer dizer lançar abaixo o que estava em cima, *abate-se* o que se achava elevado. *Desfazer* é desmanchar o que está feito, tirar-lhe a fórma, a feição, etc. Póde ser *desfeito* um edificio sem o *demolir*, porque se podem collocar as suas peças por ordem para servirem na reedificação, etc. *Desfazer* tem uma significação mais generica do que *demolir; demolir* é *desfazer;* porém muitas cousas se *desfazem* que não são *demolidas.*

Derrocar emprega-se quasi sempre no mesmo sentido que *abater;* tem muitas vezes applicação em sentido moral. *Desmantelar* é geralmente empregado como synonymo de *arrasar* ou *demolir*; mas a sua verdadeira significação corresponde a *desguarnecer, desapparelhar;* assim se diz: *desmantelar uma praça*; isto é, privá-la das munições de guerra, inutilisar-lhe as fortificações, desguarnecê-la; *desmantelar o navio*, desapparelhá-lo, tirar-lhe os mastros e enxarcias, etc.

Demolitório, a, *adj.* (forens.) por que se manda demolir algum edificio ou outra obra (interdicto).

Demonarcha, *s. m. (demonio,* e gr. *arkhé*, chefe, primazia) demonio principal.

Demonázio, *s. m. augm.* de demonio.

Demonetisação, *s. f.* (des. *ção*) annullação do valor de moeda de convenção.

Demonetisado, a, *p. p.* de demonetisar, e *adj.* annullado como moeda.

Demonetisar, *v. a.* (do fr. *demonétiser*, do lat. *moneta*, moeda); (termo novo e indispensavel) annullar, declarar nullo o valor de moeda de convenção; *v. g.*, das apolices.

Demoniado, a, *adj.* (*demonio*, e des. do lat. *ago, ĕre, actum*, obrar, fazer); (p. us.) endemoninhado, possuido do demonio; diabolico (magica).

Demoninhado, a, *adj.* (ant.) endemoninhado.

Demónio, *s. m.* (Lat. *dæmon*, do gr. *daimon*, espirito, anjo, intelligencia, de *daió*, saber, e *menos*, alma) diabo, anjo mau, anjo das trevas, tentador dos homens: — *familiar de Socrates*, espirito que elle affirmava apparecer-lhe, aconselhá-lo, e illuminá-lo: — (fig.) pessoa muito má, de genio insupportavel, excessivamente feia.

Demonio, *s. m.* (myth.) genio invisivel que presidia ás acções dos homens, aconselhando-os e espiando os seus mais occultos pensamentos. Cada homem tinha dois destes genios, um máu, outro bom.

Demonios (vales dos), (geogr.) em italiano *Val di demona*, uma das tres antigas divisões da Sicilia, assim chamada por se achar nella comprehendido o Etna, que a superstição vulgar considerava a residencia dos demonios. Comprehendia o NE. da Sicilia, e tinha por capital Messina. Hoje fórma a intendencia de Messina, e parte das de Palermo e Catania.

Demonographia ou **Demonografia,** *s. f.* tratado relativo aos demonios, suas artes, etc.

Demonógrapho, *s. m.* (*grapho*, suff.) escritor sobre demonographia; *v. g.*, os —*s* tratam dos diabos incubos e succubos.

Demonolatria, *s. f.* culto, adoração do demonio.

Demonomania, *s. f.* (*demonio* e *mania*); (didact.) especie de mania ou alienação mental em que alguem se julga possuido do demonio.

Demonstrabilidade, *s. f.* (Lat. *demonstrabilitas*) qualidade do que é demonstravel.

Demonstração, *s. f.* (Lat. *demonstratio, onis*) argumento que torna evidente alguma cousa; prova convincente (— mathematica); mostra, signal, testemunho exterior (de amizade); lição de uma sciencia experimental; *v. g.*, fazer uma — de anatomia, de botanica. Enunciada uma asserção em termos taes, que ouvindo-a fiquemos sem saber se é verdadeira, se falsa; costumâmos substituir successivamente ás differentes palavras de que ella se compõe as suas definições, até resultar uma proposição concebida em termos identicos, cuja presença mostra a verdade ou falsidade da asserção. A esta successiva transformação da proposição primitiva em outra e outras, pela substituição das definições em logar das respectivas palavras, até chegar a uma concebida em termos identicos, chama-se *Demonstração.* Como ha palavras cujo sentido (ou definição) se nos offerece logo apenas as ouvimos, acontece que na *demonstração* não é necessario substituir a todas as palavras as suas definições, mas sómente aquellas cujo sentido não é assim obvio. Por esta mesma razão muitas vezes, em vez da definição de uma expressão, substituimos outra expressão sua synonyma, cuja equipollencia, porém, á definição commum a ambas é mais obvia. (Silvestre Pinheiro Ferreira, Prel. Philos).

Syn. comp. *Demonstrações de amizade. Testemunhos de amizade.* As *demonstrações de amizade* são exteriores; consistem em um acolhimento obsequioso; os *testemunhos* que damos destes sentimentos são mais energicos e sinceros; consistem em serviços essenciaes.

Demonstrado, a, *p. p.* de demonstrar, e *adj.* provado, mostrado com evidencia; manifestado, feito patente.

Demonstradôr, ôra, *adj.* (Lat. *demonstrator*) que demonstra, que manifesta (lagrimas *demonstradoras* de dôr; gestos *demonstradores* de respeito): —, *s. m.* professor que faz demonstrações de alguma sciencia experimental.

Demonstrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *demonstrans, tis*, p. a. de *demonstro, are*, indicar, mostrar); (braz.) em acção de demonstrar (mão).

Demonstrar, *v. a.* (Lat. *demonstro, are; de*, pref. posses. *monstro, are*, mostrar) mostrar, provar de um modo evidente e conveniente, pelas consequencia do um principio verdadeiro (— uma verdade, uma proposição, um problema); manifestar, indicar por meio de signaes exteriores; *v. g.*, a serenidade do rosto *demonstra* a paz da sua alma: —, ensinar uma sciencia experimental, pondo diante dos olhos a figura ou objecto de que se falla.

Syn. comp. *Demonstrar, provar. Demonstrar* é provar uma cousa, valendo-se do raciocinio ou das consequencias que necessariamente se deduzem de um principio evidente. *Provar* é sustentar a verdade de uma cousa com provas de facto, de raciocinio ou justificativas, com incontestaveis testemunhos. Não são os factos os que se *demonstram*, so não as proposições; mas tanto estas como aquelles se *provam.* O geometra, o mathemathico *demonstram*; o physico, o orador *provam. Prova-se* quando se *demonstra*, porém não se *demonstra* tudo o que se *prova.*

Demonstrativamente, *adv.* com evidencia, convenientemente.

Demonstrativo, a, *adj.* que demonstra, que prova ou declara com evidencia (provas, razões —*s* de alguma verdade): — (gram.) diz-se dos pronomes que indicam claramente os objectos, como *este, esse, aquelle, est'outro. Genero* — (rhet.) um dos tres generos da eloquencia, o qual tem por objecto o louvor ou vituperio. Os outros dois generos são o deliberativo e o judicial.

Demonstravel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *demonstrabilis*) que se póde demonstrar (proposição).

Demonte, (geogr.) cidade da Sardenha, na provincia de Coin, sobre o Stura; 6,000 habitantes.

Demóra, *s. f.* (Lat. *demŏratio*) detença, dilação, tardança; o opposto de brevidade ou promptidão. *Fazer* —, demorar-se, deter-se. *Ter* —, não estar prompto, necessitar espera, detença. *Sem* —, logo, immediatamente. *Partiu sem* —, sem se demorar.

Demorado, a, *p. p.* de demorar, e *adj.* dotido, retardado: — *em fazer alguma cousa*, lento, vagaroso.

Demorar, *v. a.* (Lat. *demorar, ari*, deter, retardar) dilatar, retardar, delongar, fazer deter: —, *v. n.* estar situado; diz-se das terras, ilhas, etc.

Demorar-se, *v. r.* deter-se, fazer demora, tardar: —, estar situado, ficar, jazer; *Ex.* «As ilhas *demoram-se* umas com outras norte e sul. *Pinto Pereira.* E' antigo nesta accepção.

Demósthenes, (hist.) principe dos oradores gregos; nasceu em Athenas em 381 antes do Jesus-Christo; seguiu

as lições de Platão, e na idade do 17 annos orou contra os seus tutoros, que o queriam privar da sua fortuna. Ganhou a sua causa: mas, quando quiz fallar na assembléa do povo, esteve bem longe de alcançar o mesmo resultado; a imperfeição do seu estylo, e mais ainda um vicio do pronuncia, o tornaram ridiculo, e o fizeram apupar. Foi então viver por muitos annos em um retirio, onde se entregou á leitura dos grandes mestres, principalmente de Thucydides; lutou com os vicios da sua organisação, habituando-se a fallar com seixos na boca e ao ruido das ondas. Tendo conseguido, á força de perseverança, corrigir todos os seus defeitos, appareceu de novo em publico, na idade de 27 annos, e foi por todos applaudido. Depois de passar alguns annos no fôro, entrou na administração publica, e foi dentro em pouco elevado aos maiores cargos. Empregou todo o seu credito e influencia em combater os ambiciosos projectos de Filippe, que queria avassallar a Grecia; proferiu contra este principe os seus celebres discursos, conhecidos pelo nome de *Philippicas*, e *Olynthianas*, o conseguiu por fim formar contra elle uma liga, a cuja testa estavam Athenas e Thebas. Combateu na batalha do Cheronea contra o rei da Macedonia, mas não foi feliz; contudo, apezar dos seus revéses, não perdeu a sua influencia. Por morte de Filippe procurou renovar a guerra; mas Alexandre, já vencedor de Thebas, fez com que lhe fossem entregues os oradores de Athenas, e Demosthenes só deveu a liberdade á generosidade deste principe. Alguns annos depois foi desterrado por ter sido accusado de se ter deixado corromper por Harpalo, que se tinha revoltado contra Alexandre, e procurava sublevar os athenienses; mas por morte do monarcha foi chamado á patria. Recuperou então toda a sua influencia, e fez declarar a guerra a Antipater, governador da Macedonia; mas tendo os athenienses sido vencidos, Antipater exigiu que lhe entregassem Demosthenes e todos os oradores. Demosthenes fugiu então para a ilha de Calauria, e vendo-se proximo a cair em poder dos inimigos, fez-se envenenar no anno 322 antes de Jesus-Christo. Demosthenes foi justamente apreciado por sua concisão, movimento, energia, o sublimidade de estylo. Este grande homem aperfeiçoava muito as suas obras, o que fazia dizer aos seus invejosos que os seus discursos recendiam a azeite. Os seus melhores discursos são as *Philippicas* e *Olinthianas*, os discursos sobre a *Embaixada de Eschino*, em que accusa este orador de se ter deixado corromper por Filippe, e sobre a *Corôa*, em que justifica Ctesiphon, que tinha proposto que dessem a Demosthenes uma corôa de ouro, em recompensa dos seus serviços, e que fôra por isso accusado por Eschino. Temos de Demosthenes 61 discursos, 65 exordios, e seis cartas escriptas ao povo de Athenas durante o seu desterro.

Demosthenes, (hist.) general atheniense, que substituiu Alcibiades no commando da armada que devia conquistar a Sicilia em 416. Foi encarregado juntamente com Nicias de dirigir esta expedição, o atacou Syracusa. Depois de muitos revéses, foi por fim completamente derrotado, e matou-se de desespero; outros dizem que caiu em poder dos syracusanos, que o assassinaram cruelmente.

Demosthenico, a, *adj.* de Demosthenes (estylo).

Demostrar, *v. a.* V. *Demonstrar*, etc.

Demostrar, *v. a.* (ant.) — *a carga do navio*, declará-la, lealdá-la ou baldeá-la, descarregá-la.

Demover, *v. a.* (Lat. *demoveo, ere; de*, pref. disjunc. o *moveo, ere*, mover) apartar, desviar alguem de um proposito, intento; despedir, tirar do cargo, posto, emprego, demittir, etc.: — (ant.) abalar, commover o animo, fazer mudar de sentimentos, do animo; *v. g.*, — o peccador ao arrependimento, á penitencia: — o irado á mansidão.

Demover-se, *v. r.* mover-se de um logar para outro; *v. g.*, o corpo attraido pela electricidade *demove-se* para o pólo opposto: — o *animo*, tomar nova, differente resolução.

Demovido, a, *p. p.* de demover, e *adj.* movido, commovido, desviado da anterior direcção, disposição.

Demudado, a, *p. p.* de demudar, o *adj.* que muda de côr por doença, desmaio ou perturbação de animo (rosto).

Demudamento, *s. m.* mudança, alteração (na côr, nas feições do rosto).

Demudar, *v. a.* (Lat. *demuto, are; de*, pref. disjunc. e *muto, are*, mudar) mudar de côr, alterar as feições do rosto; *v. g.*, os climas doentios, os trabalhos, etc. *demudam* os semblantes dos homens.

Demudar-se, *v. r.* mudar de côr e outros accidentes, por effeito de doença, desmaio, temor, sobresalto, susto, terror ou qualquer outra causa que produz perturbação do animo. *Ex.* « E' ello morto, que assi te *demudaste! Sá Miranda*, Estrang., acto IV. »

Denain, (geogr.) cidade de França, no departamento do Norte; 5,000 habitantes. O marechal de Villars ganhou ali em 1712 uma victoria sobre os imperiaes e hollandezes, commandados pelo principe Eugenio, pela qual salvou a França, ameaçada de uma invasão. Minas de carvão, forjas importantes. Caminho de ferro.

Denana, (geogr.) nome que tinha antigamente a actual cidade de Aberdeen.

Denário, *s. m.* (Lat. *denarius, denus*, de dez); (antiguid.) moeda romana que valia dez asses.

Denário, a, *adj.* (Lat. *denarius, denus*, de dez, que contém dez, ou o decimo) do dez. *Numero* —, decimal.

Denatas, *adj. f. pl.* (bot.); folhas —*s*, dez em rama. São compostas de dez foliolos apegados ao topo de um peciolo commum.

D'ende, *adv.* composto de *de*, e *ende*, ou do lat. *deinde*, d'ahi, delle, desse.

Dendê ou **Dendem,** *s. m.* especio de côco, no Brazil, que nasce em cachos; a casca amarella e preta contém no seu cairo ou estopa oleo muito saboroso com que se guizam legumes, e serve igualmente para luzes, sabão, etc.

Dender, (geogr.) rio da Abyssinia, que tem a sua origem proximo á do Bahr-el-Azrek, rega o Sennaar e vae precipitar-se no mesmo Bahr-el-Azrek, depois de percorrer uma extensão de 76 leguas.

Dender ou **Dendre,** (geogr.) rio da Belgica, que nasce ao N. de Mons, passa a Alt, Lessines, Grammont e Alost, e vae lançar-se no Escalda, em Dendermonda, depois de ter percorrido treze leguas.

Denderah, (em lat. *Tentyra* ou *Tentyris*); (geogr.) cidade do Alto-Egypto, a quatorze leguas de Djirdjeh, a O. do Nilo. Magnificas ruinas, entre as quaes se notam as do grande templo onde existia o celebre zodiaco trazido para França em 1821, pelo qual pretenderam, mas sem razão, fazer remontar bem alto a origem da astronomia egypcia. Presume-se que este zodiaco é do tempo dos Ptolomeus.

Dendermonda ou **Termonda,** (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres oriental, a cinco leguas de Gand, no confluente do Dender e do Escalda; 6,000 habitantes. Grande commercio de cereaes. Fortaleza. Luiz XIV sitiou-a em 1667, mas não pôde tomá-la; os francezes apoderaram-se della em 1744.

Dendezeiro, *s. m.* (de *dendê*, des. *eiro*) coqueiro que dá os dendês, especio de palmeira com puas ou espinhos ao longo do talo das palmas.

Dendrita, *s. f.* (do gr. *dendron*, arvoro); (miner.) pedra em que estão impressas figuras de plantas.

Dendrofórias, (myth.) sacrificios em honra de Bacchio, Cybele e Sylvano.

Dendróides, *s. f. pl.* insectos coleópteros, heterómetros, de corpo linear e thoracete conico.

Dendróitos, *s. m. pl.* (miner.) fosseis ramificados.

Dendrolibano, *s. m.* (bot.) arvore que dá o incenso.

Dendrólithas, *s. f. pl.* (miner.) petrificações ou incrustações de arvores.

Dendrologia, *s. f.* (do gr. *dendron*, arvoro, e *logos*, discurso); (bot.) tratado das arvores.

Dendrómetro, *s. m.* (do gr. *dendron*, arvore, e *metron*, medida); (math.) instrumento para medir a altura das arvores, e por meio do qual se reduz a sciencia da trigonometria a uma simples operação mecanica: —, outro instrumento que serve para se medir com exactidão a quantidade de madeira que tem uma arvore.

Denegação, *s. f.* acção de denegar, recusação.

Denegação ou **Negação,** (jurid.) o contrario ou opposto á *confissão;* é a recusação que se faz do convir n'uma promessa, acção ou obrigação. A denegação suppõe interpellação feita ao que nega; e neste caso toca á parte que affirma a prova: — *de audiencia*, diz-se quando a parte não é admittida a ser ouvida em juizo sem prefazer algum

acto; por exemplo, sem *depositar*, como nas causas, *fretes, soldadas, seguros. Ferreira Borges.*

Denegado, a, *p. p.* de denegar, e *adj.* negado, recusado.

Denegar, *v. a.* (Lat. *denego, are; de*, pref. posses., e *negare*, negar) negar, recusar, não conceder o que se pede: — o *nome de Deus*, renegar.

Denegrecer, *v. a.* (ant.) ennegrecer, denegrir.

Denegrir, *v. a.*, etc. V. *Denigrir*, etc.

Dengôso, a, *adj.* (*dengue*, des. *oso*) melindroso, que se enfeita com desvanecimento, requebrado. *Mulher* —, toda de melindre, requebros, invencioneira. V. *Dengue*.

Dengue, *adj. dos 2 g.* (Cast. ingl. *dainty*, melindroso, exquisito, do fr. ant. *dain*, delicado); (burl.) que fez denguices ou ceremonias affectadas, melindroso, requebrado (ser muito —; vir todo — a dizer ou fazer alguma cousa).

Dengnice, *s. f.* (*dengus*, des. *iee*); (burl.) melindre, ceremonia affectada, requebro.

Denia, (em lat. *Dianium*); (geogr.) villa murada do Hespanha, em Valencia, a dez legua de S. Filippe, proximo do Mediterraneo; 3,000 habitantes. Porto perigoso. Torro o fortaleza. Esta villa é muito antiga; teve um templo consagrado a Diana, e d'ahi lho vem o seu nome. Primitivamente chamou-se *Hemeroscopium*.

Denicaes, *s. f. pl.* (antiguid.) ceremonia que se praticava no decimo dia depois da morte de alguem, para purificar a casa.

Denigração, *s. f.* acção de denigrir; mancha na fama.

Denigrado, a, *p. p.* de denigrir, e *adj.* manchado na reputação, no caracter, pintado, representado com côres carregadas.

Denigrar, *v. a.* (Lat. *denigro, are; de*, pref. possessivo, e *nigro, are*, ennegrecer) manchar a reputação, o caracter, representar com côres carregadas os actos de alguem; *v. g.*, — os defeitos.

Denigrativo, a, *adj.* que denigre.

Denigrido, a, *p. p.* de denigrir, o *adj.* ennigrecido, feito negro; (fig.) infamado.

Denigrir, *v. a.* (Lat. *denigro, are; de*, pref. possessivo, e *nigro, are*, ennigrecer) fazer negro, ennigrecer; (fig.) manchar, infamar (o credito, a fama, a reputação de alguem): — (pint.) pintar, representar com côres desfavoraveis.

Denigrir-se, *v. r.* fazer-se, tornar-se, negro ennigrecer.

Denisart, (hist.) procurador junto ao Chatelet, em França; nasceu em 1712, morreu em 1765, publicou uma *Collecção de Decisões*.

Dennewitz, (geogr.) aldeia da Prussia, em Brandeburgo, proximo de Postdam; 200 habitantes. Beroardotte e o general prussiano Bulow derrotaram ali em 1813 o marechal Ney que tinha tentado apoderar-se de Berlin. Bulow recebeu em recompensa o titulo de condo de Dennewtz.

Dennis, (geogr.) communa dos Estados-Unidos, em Massachusets, a legua e meia de Barnstable; 2,000 habitantes.

Denodadamente, *adv.* com denodo, ousadamento, com intrepidez.

Denodado, a, *adj.* (*denodo*, des. *ado*) atrevido, ousado, intrepido; (p. us.) impetuoso, arrebatado, precipitado (ondas, acommettimentos). *Votos — s*, ousados. Eram votos que faziam antiguidade os cavalleiros e soldados de executar feitos atrevidos na guerra.

Denodamento, *s. m.* (ant.) denodo.

Denodo, *s. m.* (*de*, pref. *nodus*, lat. nó) valor, intrepidez, ousadia, atrevimento, resolução, desembaraço em acommetter algum perigo.

Denominação, *s. f.* (Lat. *denominatio, onis*) nomo ou titulo que se põe a alguma cousa, designação do uma pessoa ou cousa por um nomo que exprime o seu estado ou qualidade.

Denominado, a, *p. p.* do denominar, e *adj.* chamado, nomeado, que tem por nomo, intitulado.

Denominadôr, *s. m.* (Lat. *denominator*, o que põo nome, que denomina); (arith.) termo inferior de uma fracção, que mostra em quantas partes se suppõo dividida a unidade ou o inteiro que se toma por unidado; nas fracções 7/10 e 9/100 os numeros 10 e 100 são *denominadores*; 7 e 9, *numeradores*. Para reduzir duas fracções ao mesmo *denominador* multiplicam-se os dois termos da primeira pelo *denominador* da segunda, e os dois termos desta pelo *denominador* da primeira; porém se forem mais de duas, multiplicar-se-hão os dois termos de cada uma pelo producto dos *denominadores* de todas.

Denominar, *v. a.* (Lat. *denomino, are; de*, pref. possessivo, *nomino, are*, nomear) nomear, appellidar, intitular, pôr o nome a alguma pessoa ou cousa.

Denominar-se, *v. r.* chamar-se, appellidar-se, intitular-se.

Denominativo, a, *adj.* que indica o nome proprio de alguma pessoa ou cousa (termo).

Denôsto, *s. m.* (do cast. *denuesto*); (ant.) insulto; injuria atroz.

Denotação, *s. f.* (Lat. *denotatio, onis*) acção do denotar, designação de uma cousa por meio de certos signaes: — *de voz*, signal dado com a voz. *Ex.* « O turbante amarello entre os musulmanos é — de honra. » « Nesta tira está a — de religioso. *Barros*, Dec. 3, liv. II, cap. 5, signal. »

Denotado, a, *p. p.* de denotar, e *adj.* designado, indicado por certos signaes, figurado, symbolisado; *v. g.*, no systema hieroglyphico dos egypcios, pela serpente mordendo o rabo, era — o anno solar.

Denotadôr, ôra, *adj.* e *s.* que denota.

Denotar, *v. a.* (Lat. *denoto, are; de*, pref. possessivo, e *noto, are*, notar) designar, annunciar, significar, indicar por certos signaes ou indicios claros; *v. g.*, a vivezdos olhos *denota* a da alma; a profusão *denota* falta da gosto o de juizo.

Densamente, *adv.* de um modo denso, espesso, compacto. *Tropel — de vicios nos assalta* (fig.) grando numero delles unidos, com força conjuncta: — *trevas*, — *escuridade*, impenetravel á vista; — *batalhões do inimigo*, os batalhões cerrados do inimigo.

Densar, *v. a.* (poet.) condensar.

Densidade, *s. f.* (Lat. *densitas, atis*, qualidade do que é denso, somma de partes materiaes debaixo do um volume determinado; relação da massa de um corpo ao seu volume, ou a massa dividida pelo volume; espessura, crassidão, obscuridade. A porosidado é mui variavel nos diversos corpos da natureza, e por isso a somma total das partes materiaes que os compoem, ou a sua *massa*, differe essencialmente do seu volume. Chama-se *densidade* á somma de partes materiaes, igualmento pesadas, de que é composto um corpo de um volume determinado; e a *densidade relativa* de dois corpos é a relação do seu peso em um mesmo volume. Ora, o peso de um corpo póde variar segundo os logares, e conforme a pressão que a columna do ar atmospherico exerce na sua superficie, fôr mais ou menos forte; varia principalmente segundo a elevação ou depressão de temperatura que o corpo experimenta. A variação da pressão atmospherica, sem influencia sensivel sobre a *densidade* dos solidos ou dos liquidos, apresenta, pelo contrario, esta propriedado, o em grau efficacissimo, sobre a dos fluidos elasticos.

Densidão, *s. f.* (Lat. *densatio, onis*) espessura; *v. g.*, — da noite, das trevas, densidade.

Densissimo, a, *adj. superl.* de denso, muito denso, muito espesso; *v. g.*, escuridado —.

Dênso, a, *adj.* (Lat. *densus*, em gr. *dasus*, denso, cabelludo, de *dá*, particula intensiva, ou do *áden*, muito abundante, o *zeugô*, unir, ajuntar); espesso, compacto, que tem poucos póros, e esses pequenos, que contêm muita materia em pouco volume; o opposto de raro ou dilatado (ar, vapor) basto, espesso, muito junto (bosque ou arvoredo).

Syn. comp. *Denso*, *espesso*. Referem-se estas duas palavras á quantidade relativa do materia de que se compõe um corpo, mas differençam-se por algumas circumstancias.

Denso equivalo a apertado, compacto, que tem poucos póros, e esses pequenos, unido, cerrado, apiuhado. Diz-se madeira *densa*, ouro mui *denso*, a *densa* nevoa, nuvens *den-*;

sas; pooticamente se dá a Jupiter o epitheto de *adensanuvens*, como disse um poeta:

A rubra mão do Jove *adensanuvens*
Já fragosos raios amiuda,
E o cenho horrivel estremece os pólos.

Espesso corresponde a grosso ou massiço, que nem é fluido nem raro, que é basto. A *espessura* é propria de matas, de florestas, de bosques, de arvores, e de quaesquer corpos que se agglomeram e formão uma especie de mata, como lanças, inimigos, etc.

Espesso oppõe-se a delgado, o *denso* a raro. A *densidade* dá-se entre as differentes partes de um corpo que entre si estão muito unidas e ligadas; *espessura* entre differentes corpos distinctos que se tocam muito de perto, e formam como um todo compacto. As nuvens podem ser *densas* e *espessas*. *Densas*, quando são mui tapadas, o não deixam passar os raios do sol; e *espessas*, quando são grossas, o como que agglomerados os vapores do que se formam.

Espessura é palavra mais poetica que *densidade*, e como tal usada por Camões em varies logares; eis-aqui dois notaveis.

N'um jardim adornado de verdura,
Que esmaltavam por cima varias flôres,
Entrou um dia a deusa dos amores
Com a deusa da caça e da *espessura*.

(Sonet. xiii)

Qual austro fero ou boreas na *espessura*
De silvestre arvoredo abastecido.

(Lus. i, 35.)

Dens'umbroso, a, *adj.* (poet.) que faz sombra densa, espessa, ou cuja densidade impede completamente o accesso dos raios do sol, lança sombra, torna sombrio o logar.

Dentada, *s. f.* (*dente*, des. *ada*) mordedura, mossa ou signal que ella deixa; (fig., p. us.) dito de pessoa maldizente, sarcasmo.

Dentado, a, *adj.* (*dente*, des. *ado*). V. *Denteado.*

Dentadúra, *s. f.* as duas ordens de dentes, os dentes das rodas de qualquer machina, engenho; *v. g.*, a — saiu mui mal compassada, desigual.

Dentaes, *s. m. pl.* nome de duas peças do arado.

Dental, *adj. dos 2 g.* (des. *al*), (didact.) diz-se das letras *c d t z*, que se pronunciam tocando com a lingua nos dentes.

Dentálias, *s. f. pl.* vermes articulados que vivem dentro de uma concha alongada, aberta nas duas pontas, e imitando pela sua curvidade um dente de elephante.

Dentão, *s. m.* certo peixe do Mediterraneo. As suas maxillas são armadas, na parte anterior, do oito dentes compridos e grossos; o corpo é argentado, e as barbatanas osseas, amarellas ou vermelhas.

Dentar, *v. a.* V. *Dentear.*

Dentária, *s. f.* (Lat. *dentaria*); (bot.) genero de plantas, pertencente á familia das cruciferas de Jussieu. Comprehende tres especies, que são: a — *de nove lobulos;* a — *vulgar;* e a — *de cinco lobulos.* Todas estas plantas são mais ou menos acres, o se reputam por vulnerarias e dotersivas.

Dentárias, *s. f. pl.* (bot.) ordem quarta da classe das plantas dicotyledones, apetalas, do estames hypogyneos de Jussieu. Tem o calice tubuloso, integerrimo, cinco estames, um ovario superior, um ou cinco estyletes, uma capsula contendo uma semente; embryão rodeado de um perisperma farinaceo.

Dentário, a, *adj.* (anat.) que pertence aos dontes (veias, nervos.) *Arcadus—s*, as duas ordens de dentes. *Folliculos—s*, pequenas cavidades membranosas que se observam nos alveolos antes da dentição.

Dente, *s. m.* (Lat. *dens, tis*, gr. *odous, ontos*, do *daió*, cortar, dividir) pequeno osso coberto de um esmalte branco e duro, encaixado nas maxillas ou queixos, por meio das suas raizes, e apoiado pelas gengivas. Servem os dentes para dividir e mastigar os alimentos, morder e ajudar a articulação da voz humana. O homem adulto tem trinta e dois dentes, dezeseis em cada maxilla. Os quatro do meio ou anteriores chamam-se *incisivos*, o que se lhes segue de cada lado *canino* ou *laniar*, os cinco posteriores *maxillares* ou *molares*, o vulgarmente *queixaes*. Não se encontram verdadeiros dentes senão no homem o nos animaes vertebrados. Apezar da sua apparencia ossea, os *dentes* differem essencialmente dos osses pela sua posição exterior, pelas suas connexões e pela sua fórma, estructura, e modo de desenvolvimento. Compostos do uma parte interior, molle, e de outra exterior, dura, coberta por uma camada de esmalte, são o producto de uma secreção, como as unhas, os cabellos, etc. Os *dentes* podem ser o fóco de molestias mais ou menos graves, cujas causas e natureza ainda não se acham em algumas dellas bem conhecidas. Muitas vezes na sua superficie e nos seus intersticios se fórma o tartaro, susceptivel de adquirir grande dureza e de formar verdadeiras concreções. V. *Tartaro.* Em o numero das molestias dentaes contam-se a atrophia, a decomposição do esmalte, a consumpção, ou a exostose das raizes, e outras: —*s artificiaes* ou *postiços*, que se poem no logar dos que cairam ou se arrancaram. Póde-se para este effeito empregar os dentes humanos; porém a pratica mais geralmente seguida é fazê-los de osso de elephante ou hippopótamo, ou de composição mineral, tendo estes ultimos a vantagem sobre os de substancia organica de não se alterarem. V. *Colmilhos:—s do siso* ou *cabeiros*, os dois ultimos queixaes que nascem muito tarde. *Cova do —*, alveolo: — *s mollares tuberculosos* (anat.) os molares posteriores rombos dos quadrupedes carnivoros: — (fig.) o que tem a feição de dente (os —*s* da serra, do pente, de uma roda); entalho que fica nas extremidades da taboa antes de os carpinteiros a porem em obra; excedente de madeira que se deixa nos quarteis dos mastros ou das vergas para fazer mais firme a sua união quando são compostas de duas ou mais peças; pedra que sáe fóra da parede para a unir e liar com a outra parede que se ha de continuar; peça do arado que abre o volta a terra; porção aguda da ancora, que termina ordinariamente em ponta de lança:—, uma das porções em que está dividida a cabeça do alho: — *de leite*, cada um dos primeiros *dentes* de certos quadrupedes: — *de cão*, planta da familia dos lirios, de raiz emolliente e resolutiva: — *de leão*, planta da familia das chicoraceas. E' adstringente, vulneraria, febrifuga, aperitiva, e se emprega contra a ictericia. *Dentes enfrestados*, largos uns dos outros. *Mostrar os —s a alguem* (fig., famil.) provocá-lo, desafiá-lo, como os cães quando querem brigar. *Dar com a lingua nos — s*, descobrir o segredo, palrar. *Tomar alguem entre — s*, ter-lhe odio, inimizade, dizer mal delle. *Ter — de coelho*, ter difficuldades, não ser facil de vencer ou conseguir. *Fallar por entre —s*, não pronunciar as palavras de um modo distincto e intelligivel. *Tomar o cavallo o freio nos —s*, desenfreiar-se, partir á desfilada, sem dar pela redea; (fig.) desobedecer, resistir; *v. g.*, aos parentes. *O rapaz indomito tomou o freio nos —s*, lançou-se, arremeçou-se na carreira das paixões, dos vicios, de gastos excessivos. *Bater os —s com frio*, por effeito do tremor dos queixos causado pelo frio. *Lá vae a lingua onde o — grita*, (proverb.) isto é, vamos para onde nos leva o desejo. *Primeiro são — s que parentes*, (proverb.) primeiro estou eu, o meu interesse antes do de outrem, ainda sendo parente. *Quando cuidas metter o — em seguro, tapará o duro* (proverb.) isto é, achar-te-has baldado, apanhado. *Valente de —*, comilão, gastador, que gasta mais do que ganha.

Denteado, a, *p. p.* (*dente*, des. *ado*) de dontear, e *adj.* que tem dentes ou pontas em fórma de dentes (roda —). *Folhas —s* (bot.) aquellas cuja margem é guarnecida de pequenas pontas da mesma consistencia da folha, algum tanto distantes umas de outras, o não inclinadas para algum dos lados, como se observa na tasneirinha e queijadilho. *Calice* — (idem) fendido em lacinias curtas ou marginaes.

Dentear, *v. a.* (*dente, ar*, des. inf.) fazer dentes (— uma roda).

Dentelaria, *s. f.* (bot.) planta vivace, pertencente á familia das plumbaginaes de Jussieu. Lança um tronco herbaceo, cylindrico, estriado, de dois pés de altura; tem

as folhas alternas, guarnecidas de pellos nas margens; as flôres purpurinas ou azuladas, e terminaes. E' excessivamente acre, corrosiva, o se emprega contra o cancro inveterado.

Dentelim (ducado de), (geogr.) antigo paiz da França, situado em parte na actual Normandia, o que se estendia, segundo se julga, ao longo das costas da Mancha, entre o Sena e o Somme, tendo ao SE. o Oise. Este ducado formou sob os merovingenses, nos seculos IV e VII, um grande feudo, que pertencia primeiro aos reis de Neustria; mas no anno 600 Clotario II viu-se obrigado a cedê-lo a Theodeberto II, rei da Austrasia. Os successores desto conservam-n'o até ao reinado de Dagoberto, que em sua vida o deu a seu filho mais novo Clovis II, depois rei de Neustria, cessando desde então este ducado do figurar na historia.

Denterrum, *s. m.* (bot.) planta semelhante ao feto, que cresce entre o musgo dos carvalhos velhos.

Dentição, *s. f.* (lat. *dentitio, onis)*; (physiol.) saida dos dentes fóra dos alveolos e das gengivas; o tempo em que ella tem logar.

Denticulado, a, *adj.* (bot.) que tem dentes miudos ou curtissimos (folhas, corolla).

Denticular, *adj.* (do lat. *denticulus*, dim. do *dens, tis*, dente, des. adj. *ar)* que é recortado em dentinhos, que tem dentinhos ou entalhos da feição de dentinhos.

Denticulo, *s. m.* (lat. *denticulus)*; (archit.) renda do friso (da columna jonica).

Denticulos, *s. m. pl.* (bot.) pequenos dentes das folhas, foliolos e petalas.

Dentiforme, *adj. dos 2 g.* (do *dente*, e lat. *formis)*; (didact.) da feição de dente.

Dentifricio, *s. m.* (lat. *dentifricium*, *dens*, *tis*, o *frico*, *are*, esfregar); (pharm.) preparação pharmaceutica em fórma de pós ou de opiata, para esfregar e limpar o esmalte dos dentes.

Dentilhões, *s. m. pl.* (archit.) pequenos membros quadrilongos, da feição de dentes, que adornam a cornija.

Dentilia, (geogr.) paiz da Africa, na Senegambia (Nigricia occidental) e na margem esquerda do Alto-Falemo. Capital Beniserayl; cidades principaes Keronane e Guiolafondou. Minas de ferro. Povo industrioso.

Dentirostros, *s. m. pl.* (h. n.) primeira familia de aves, da ordem dos passaros, segundo a distribuição do Cuvier. Tem a ponta do bico chamfrada nos lados e se dividem em varios generos, determinados pela fórma geral do bico que é forte e comprido nos lanieiros ou pégas menores, e nos melros; deprimido nos papa-moscas; redondo e grosso nos tangaras; delgado e pontudo nas motacillas. Nesta familia é que se encontra o maior numero de aves insectivoras; comtudo, quasi todas tambem se sustentam de frutas.

Dentista, *s. m.* (*dente*, des. *ista*) cirurgião que trata particularmente das molestias dos dentes.

Dentro, *adv.* que denota o logar ou parte interior de alguma cousa, e se oppõe a *fóra*. *De portas a* — ou *para* —, no interior da casa. Segue-se-lhe a prep. *de* ou *em*: —*de um anno*, no espaço de um anno, antes que elle tenha decorrido:—*das leis da verdade*, sem as violar ou exceder: —*n'alma*, no intimo do pensamento. *Por*—, pela parte interior, no animo, interiormente; *v. g.*, por fóra é escabroso, e por—mui liso e macio. *Metter*—, arrombar; *v. g.*, os tampos, os muros; lançar dentro; *v. g.*, balas, bombas na praça; na fortaleza, no navio, introduzir, fazer entrar; *v. g.*, soccorro, gente, munições na praça; o navio no porto. *Metter por*—, fazer entrar á força; *v. g.*, o terremoto metteu muitos edificios por—do sólo, subverteu; (fig.) obrigar a recolher, repellir, rebater. Metten-os por—do sertão, fê-los entrar, ou obrigou-os a se entranharem avante no sortão:—os brios, acanhar, abater, fazer esmorecer, descoroçoar;—a ousadia, rebatê-la. *Metter-se por*—, entranhar-se; *v. g.*, motter-se por—do sertão; (fig.) acanhar-se acommodar-se. E' antiquado neste sentido. *Recolher-se—em si*, reflectir no que se diz ou faz. *Ex.* « Cheio—de duvida e receio, *Camões*, Lus., cant. IV, 87, » na alma, no interior. *De*—, da parte interior; *v. g.*, estavamos os de—a tratar com os de fóra. E' melhor estar de—. *Mui diverso é vêr as cousas de*—; *adv. de tempo*, no espaço de; *v. g.*, —de um anno;—de poucos dias.

N. B. Dentro não é substantivo, como diz Moraes, salvo na accepção em que tomámos não só os infinitivos dos verbos, mas até phrases inteiras que substantivámos. *Por*— é phraso elliptica, equivalente a: pelo espaço que está—, no interior, como dizemos: o estar—, ou de—, phrases que o artigo substantiva. A prova incontestavel d'isto é que não pódo substituir-se — a capacidade interior. Ninguem dirá, por exemplo, *este vaso tem*— (capacidade) *de dez canadas; esta praça tem*—(ambito) *de quatrocentas braças*. Enganou-o o francez, lingua em que com effeito se diz: *le dedans*, o interior.

Dentuça, *s. f.* (des. aug. e peior. *uça*); (famil.) os dentes anteriores do queixo de cima saidos para fóra, de modo que não ficam bem cobertos pelo labio superior; a pessoa que tem este defeito:—(ant.) V. *Dentadura*.

Dentudo, a, *adj.* que tem dentes grandes.

Denudação, *s. f.* (Lat. *denudo, are; de*, pref. privativo, *nudo, are*, despir); (cirurg.) estado de um osso descarnado; operação que põe patente alguma parte do corpo.

Denudado, a, *adj.* (anat. e bot.) descarnado, descoberto.

Denudar, *v. n.* (Lat. *denudo, are; de*, pref. *nudo, are*, despir); (cirurg.) pôr patente alguma parte do corpo por incisão, etc.

Denúncia, *s. f.* (Lat. *denunciatio, onis*) delação, accusação secreta que se faz a algum magistrado (dar uma —de alguem).

Denunciação, *s. f.* (Lat. *denunciatio, onis*); (p. us.) publicação, declaração solemne (— do Evangelho; — das pessoas que se querem casar). — (ant.) V. *Denuncia*.

Denunciado, a, *p. p.* de denunciar, e *adj.* publicado, declarado solemnemente; delatado, accusado de algum crime á justiça.

Denunciadôr, ôra, *adj.* que declara, que denuncia, que denota, indica, annuncia; *v. g.*, vozes—s do jubilo; —da dôr. Usa-se substantivamente, delator, denunciante; annunciador:—, *s. m.* V. *Denunciante*.

Denunciante, *s. m.* (Lat. *denuncians, antis*) o que dá uma denuncia ou accusa outro de um crime. V. *Delator*.

Syn. comp. *Denunciante* differe de *delator:* o primeiro descobre ao magistrado o infractor ou infracção da lei por zêlo do bem publico, ou com o fito na recompensa; o segundo denuncia com o fim de fazer mal a alguem e tambem com o fito na paga. Muitas vezes o *delator* é complice.

Denunciar, *v. a.* (Lat. *denuntio, are*; *de*, pref. possessivo, *nuncio, are*, levar noticia, annunciar, de *nuncius*, nuncio, mensageiro) delatar, accusar alguem ou algum crime aos magistrados para o punirem; declarar, publicar, significar, dar a entender; *v. g.*, a falla *denuncia* os conceitos, a fabrica do universo *denuncia* a sabedoria do seu autor.

Denunciar-se, *v. r.* descobrir o proprio delicto á justiça, declarar-se réu; reconhecer-se criminoso, culpado; dar-se a conhecer por culpado involuntariamente; *v. g.*, dar signal do si, fazer-se descobrir. A riqueza, por mais que o possuidor procure occultá-la, sempre vem a —.

Syn. comp. *Denunciar, delatar, accusar, malsinar. Denunciar* é manifestar aos juizes um delicto occulto sem apresentar as provas, deixando este cargo ás partes interessadas, para que façam o que entenderem, já para assegurar-se da verdade da *denuncia*, já para evitar ou remediar o mal que se *denuncia*.

Delatar accrescenta á idéia do *denunciar* a malevolencia, e talvez a de um vil interesse. O *denunciante* póde ser levado sómente do zêlo do bem publico; o *delator* obra por maldade ou por interesse, nunca pelo bem publico; procede com disfarce o occultando-se, e é designado pela phrase de *vil delator*.

Accusar é *denunciar* alguem como criminoso. A *accusação* póde ser ás vezes um acto bom; outras, o são as mais communs, do malevolencia. Quando a *accusação* é justa, fundada e nobre, o *accusador accusa* aberta e publicamente, intentando uma acção criminal de roubo, assassinio, etc. Comtudo a palavra *accusador* é odiosa, toma-se á má parte, e nas demandas se chama *autor* ao que intenta acção contra o réu, ou *accusado*, e não *accusador*.

Malsinar é *accusar* como *malsim*, isto é, por preço, paga, e por officio, como fazem os *malsins*. Nos tempos modernos

o uso tem quasi fixado o valor de cada uma destas palavras. O *malsim* exerce o seu officio em tudo que respeita aos contrabandos: o *delator* satisfaz a sua maldade, accusando os crimes ou delictos contra as leis; o *denunciante* nutre seu zelo, fazendo conhecer ás autoridades as acções e opiniões condemnadas em politica, ou suspeitas ao governo.

Denunciativo ou **Denunciatório, a,** *adj.* que denuncia.

Denunciatório, a, *adj.* (des. *orio*) que denuncia, dá mostra, signal, indicio, que accusa, que encerra denuncia.

Denunciável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se póde denunciar.

Deóbriga, (geogr.) hoje *Miranda de Ebro*, cidade da Hespanha.

Deolina ou **Divilino,** (geogr.) cidade da Russia, a onze leguas de Moscow. Foi ali assignado em 1618 um tratado de paz entre a Russia e a Polonia, pelo qual o principe Wladislau, filho de Sigismundo III, rei da Polonia, renunciava á corôa da Russia.

Deols, (geogr.) villa de França, no departamento do Indre, sobre este rio; 1,900 habitantes. Foi capital do principado de Deols. Attribue-se a sua fundação a Leocadio, prefeito da Gallia Lyonneza no tempo dos primeiros imperadores.

Deoprag, (geogr.) cidade da India. V. *Devaprayaga*.

Deordinação, *s. f.* ordem, determinação.

Deos, *s. m.* V. *Deus*.

Deos-te-Livre, (geogr.) serra escarpadissima do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, entre a villa de Queluz e a cidade do Ouro-Preto, e uma das numerosas ramificações da cordilheira da Mantiqueira, cortada pela estrada que vae do Ouro-Preto para o Rio de Janeiro.

Deotado, a, *adj.* (ant.) expulso.

Deparado, a, *p. p.* de deparar, e *adj.* dado, offerecido, apresentado sem ser esperado, inopinadamente; *v. g.*, tinha-me Deus — esta boa fortuna, — esta occasião, — os meios de fazer a obra: —, encontrado inopinadamente; *v. g.*, depois de muitas pesquizas inuteis tinha por fim — com o que procurava; — com a passagem do autor.

Deparadôr, ôra, *adj.* que depara com alguma cousa; « deparador de almas perdidas. *Vieira*, Serm. 3, » que dá com ellas, as encontra.

Deparar, *v. a.* (*de*, pref. possessivo, e lat. *paro*, *are*, preparar, procurar, conseguir, obter) dar, offerecer, apresentar alguma cousa a alguem sem ser esperada; *v. g. deparou-me* Deus um amigo.

Deparar-se, *v. r. impes.*, vir, chegar inopinadamente; *v. g.*, deparou-se-me uma excellente occasião: —, *v. n.* — *com*, encontrar, descobrir, quando se não espera; *v. g.*, — com uma pessoa, cousa; — com passagem do autor. Moraes affirma que é desusado, e que semelhantes locuções são erros. Constancio affirma o contrario, firmado no uso constante da gente culta de Lisboa e de todo Portugal, que diz a cada passo, *deparei com elle*. Vieira disso activamente — cousas perdidas, por achar; hoje todos dizem: — com cousas perdidas.

De par em par, (loc. adv.) V. *Par*.

Departamental, *adj. dos* 2. *g.* (des. *al;* em fr. *départemental*) pertencente a departamento. *Departimental* seria preferivel.

Departamento, *s. m.* (do fr. *département*, grande divisão territorial); (termo adoptado) divisão territorial da França, debaixo da administração de um prefeito e do varios subprefeitos. Alguns empregam tambem este termo na significação de repartição ou ministerio, dizendo; *v. g.*, o — da guerra, da marinha, o que é um gallicismo escusado.

Departição, *s. f.* (*departir*, des. *ção*); (ant.) divisão, separação: —, pratica, conversação em que se trata com miudeza de alguma materia.

Departidamente, *adv.* (ant.) separadamente, distinctamente.

Departido, a, *p. p.* de departir, e *adj.* (ant.) dividido, separado, demarcado (terras, herdades).

Departidôr, *s. m.* (ant.) o que divide e dá a cada um o que lhe pertence, repartidor, distribuidor, domarcador.

Departimento, *s. m.* (ant.) divisão, separação de extensão; demarcação de terrenos, apartamento, separação; destinação do cousas ou pessoas, segundo a sua natureza, estado, graduação, condição civil, pratica, convorsação com miudeza, indagação, inquirição, pesquiza feita com miudeza, individuação.

N. B. E' o termo que melhor correspondo ao francez *détail*, e que se devo preferir a *detalhe*, que não é de bom cunho portuguez. Tambem póde traduzir o francez *département*, divisão territorial maior.

Departir, *v. a.* (*de*, pref. disjunct. o *partir*); (ant.) dividir, distinguir, separar, repartir, distribuir, demarcar, extremar. *Ex.* « Departirá os judeus dos christãos por algum signal. *Ord. Affons.* » « Aquellas partes da Africa que departem o reino de Tunes deste de Fez. *Azurara*, cap. 77 » —, *v. a.* conversar, praticar, discorrer.

Departir-se, *v. r.* separar-se, apartar-se da briga, do combate, retirar-se.

Depascente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *depascens*, *tis*, p. a. de *depascor*, *i*, pastar); (cirurg.) que vae corroendo, comendo (chaga, ulcera).

Dependencia, *s. f.* sujeição, subordinação (estar na —de....); a necessidade que uma cousa tem de outra para ser e existir; connexão, analogia, consequencia; *v. g.* as artes e sciencias têem —umas das outras:—, negocio, commissão:—*s. pl.* partes de uma herdade, do uma casa, que dependem da parte principal.

Dependente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dependens*, *tis*, p. a. *de pendeo*, *ere*, estar pendente, pendurado, depender) que depende de outro, que lhe está sujeito ou subordinado; connexo; *v. g.* as virtudes são entre si—*s*, como os fuzis de uma cadeia. *Artigo*— (forens.) V. *Cumulativo*.

Dependente, *s. m.* (subst. do precedente); pessoa que depende de outra que lhe serve de patrono; *v. g.* tinha muitos parentes, adherentes e dependentes.

Dependentemente, *adv.* com dependencia, de um modo dependente.

Depender, *v. n.* (Lat. *dependeo*, *ere; de*, pref. possessivo, *pendeo*, *ere*, pender) provir, proceder, seguir-se necessariamente; *v. g.* o effeito *depende* da causa; os nossos sentimentos *dependem* das nossas idéas:—, estar na dependencia, debaixo da autoridade, do dominio; estar subordinado a alguem:— (ant.) pender, estar pendente ou pendurado.

Dependúra, *s. f.* cousa suspensa, pendurada, como as uvas e outras frutas, que se guardam para o inverno. *Esteve á* —, diz-se daquelle que esteve a ponto de ser enforcado, e figuradamente do doente que esteve ás portas da morte.

Dependurado, a, *p. p.* de dependurar, e *adj.* pendurado, suspenso, pedente de alguma cousa; (fig.) ouvidos —*s* da boca de alguem, inclinados, muito attentos ao discurso. *Olhos*—*s* (idem.) fitos em alto, em cousa que pende de alto; *v. g.* voar o falcão —, sem bater as azas. Estar — do parecer de alguem, atido a elle;—de vaidades, subjugado por ellas;—de falsos deuses (loc. ant.) adorador delles.

Dependurar, *v. a.* fazer depender. V. *Pendurar*.

Depenicado, *p. p.* de depenicar e *adj.* debicado, arrancado aos poucos.

Depenicar, *v. n.* (*de*, pref. ablat. *pené*, lat. *quasi* o *ieo*, *ere*, ferir) tirar ou arrancar pouco a pouco alguma cousa, como o pello, o cabello, as pennas; (fig. famil.) comer mui pouco.

Depennado, a, *p. p.* do depennar, e *adj.* a que se arrancaram as pennas (ave); (fig.) despojado dos seus cabedaes por lh'os terem tirado industriosamento.

Depennadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o quo ou a que depenna.

Depennar, *v. a.* (*de*, pref. ablat, *penna*, *ar*, dos. inf. tirar, arrancar as pennas (—uma ave):—*as barbas a alguem*, tirá-las uma a uma:— (fig.) tirar a fazenda a alguem com arte e destreza:—em sentido neutro e figurado lidar, trabalhar. *Ex.* « Nos mais negocios tenho bem que— » *Eufros.*, act. IV, scen. 6. »

Deperdito, a, *adj.* perverso, perdido, mau (homem).

De permeio, (loc. adv.) V. *Permeio*.

De perto, (loc. adv.) V. *Perto*.

Dephlegmação, *s. f.* (Lat. *dephlegmatio*, *onis*); (chim.) abstracção pela distillação da parte aquosa dos li-

quidos espirituosos ou alcoholicos, a que os antigos chamavam phlegma.

Dephlegmado, a, *p. p.* da dephlegmar, e *adj.* privado da parte aquosa (o fluido espirituoso).

Dephlegmar, *v. a.* (Lat. *dephelegmo, ar: de,* pref. ablat. *phlegma*); (chim.) separar pela distillação a parte aquosa ou a phlegma do fluido espirituoso ou alcoholico.

Dephlosgisticado, a, *adj.* (chim.) privado de phlogistico. A maior parte dos corpos conhecidos por este nomo antes dos descobrimentos modernos são hoje denominados *oxygenados.* V. *Phlogistico* ou *Phlogisto.*

Depilação, *s. f.* (Lat. *depilatio, onis; de,* pref. ablat., *pilus,* cabello); (med.) acção e effeito de fazer caír o pello, o cabello do corpo por effeito de applicação depilatoria.

Depilatório, *s. m.* (Lat. *depilatus,* o des. *orio*); (pharm.) preparação caustica para fazer caír o pello.

Deploração, *s. f.* o acto de deplorar, palavras ou escrito em que se deplora algum successo.

Deplorado, a, *p. p.* de deplorar, e *adj.* chorado, lamentado por morto, por perdido, por arruinado ou desesperado:—(fig.) deploravel, a que se não espera remedio; *v. g.*, mal, doença, pessoa—; *v. g.* os deplorados (subs.) são abandonados, desassistidos do mundo.

Deploradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *deplorator*) o que ou a que deplora, lamenta.

Deplorar, *v. a.* (Lat. *deploro, are; de,* pref. possessivo, *ploro, are,* chorar) chorar com vehemencia e amargamente, lamentar, ter grande sentimento e compaixão (— a desgraça, a miseria, a morte de alguem: — a sua sorte).

Deplorar-se, *v. r. pass.* ser deplorado; *v. g.*, é muito para—; é tanto mais para—este infortunio.

Deploratório, a, *adj.* (des. *orio*) que contém deploração, que excita, exprime magoa, lamento.

Deplorável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) lamentavel, triste, miseravel que se deve deplorar (estar em— estado).

Deploravelmente, *adv.* de um modo deploravel.

Depoênte, *adj. m.* (Lat. *deponens, tis,* p. a. de *depono, ere,* depôr); (gram.) diz-se dos verbos latinos terminados em *or,* que depuzeram a sua significação passiva para tomar a activa, como *utor* e *loquor.*

Depoênte, *s. dos* 2 *g.* (forens.) pessoa que depõe em juizo como testemunha.

Depoiado, a, *adj.* (ant.) *Ex.* « E seria o espaço da augoa a villa tiro de uma boa beesta *depoiada.* Inedit. III, 109 » Moraes pergunta se será deployada, do fr. *déployer,* ou poiada, assento, poyo, de desembarque. Sem duvida este autor tomou beesta, bésta, por bêsta, e não viu que depoiado significava desparado. O termo parece contracção de polcado, de bésta, de polé.

Depoimento, *s. m.* (de *depôr, mento,* suff.) o que uma testemunha depõe e affirma perante o juiz.

Depoimento, (jurid.) é a exposição da testemunha citada e jurada sobre o facto para que foi chamada. Ao depoimento, entre nós, deve preceder a citação, deve ser dado em separação de outra testemunha e *em segredo,* deve ser escrito, e deve ser ouvido da boca da testemunha, o, depois do escrito, assignado por ella. Ainda que a testemunha declare que nada sabe, isso mesmo se escreve. Não ha nada de particular nesta materia ácerca de direito commercial; portanto, para aqui pertence a nossa legislação puramento civil. *Ferreira Borges.*

Depois, *adv.* (*de,* pref., e lat. *post,* prep., depois) que denota o tempo o logar que se segue a outro, a acção posterior, o seguimento em uma ordem ou serie; *v. g.*, — da fundação de Roma; — do amanhã; a casa do Antonio ainda fica — da de Pedro. Conforme o contexto significa além ou atrás, em seguimento; *v. g.*, uma pessoa, fallando do jornada, de Lisboa para Abrantes, dirá: *depois* de Santarem chegarás ao Zezere, e, vae tu e *depois* irei eu, ou eu irei *depois* de ti: — *de jantar,* findo o jantar: — *de tantos trabalhos, diligencias, desastres,* passados; *v. g.*,—da republica veiu o consulado, e — deste o imperio francez; — que isso aconteceu. Moraes reprova Bluteau por este dizer que *depois* é proposição, e funda-se em que « *depois* é complemento de preposições, o tem por complemento preposições; *v. g.*, guardemos isso para — de ceia; — do si. » Não advertiu que tambem dizemos: para com elle, para comnosco, por entre. Em muitas phrases *depois* equivalo o corresponde a *post,* preposição lat.; em outras a *postea* ou *post,* adverbio.

Depolir, *v. a.* tirar o polimento.

Deponente, *adj. dos* 2 *g.* V. *Depoente.*

Depopulação, *s. f.* (Lat. *depopulatio, onis,* roubo, saque, devastação); (ant.) despovoação.

Depopular, *v. a.* (Lat. *depopulo, are,* devastar, saquear, roubar); (ant.) despovoar, devastar.

Depopularizado, a, *p. p.* de depopularizar, e *adj.* que perdeu ou fez perder a popularidade; *v. g.*, os ministros têem — o rei o rei; está —.

Depopularizar, *v. a.* (Fr. *dépopulariser*); (neol.) fazer perder o amor ou o favor do povo (os maus ministros *depopularizam* o seu principe).

Depopularizar-se, *v. r.* perder a popularidade.

Depôr, *v. a.* (ant.) *depoer* ou *depõer,* do lat. *deponere; de,* pref. ablat., e *pono, ere,* pôr) pôr do parte, deixar, largar (as armas); renunciar, abdicar (o officio, a corôa; destituir, privar alguem do seu posto ou dignidade (um rei, um magistrado): — (forens.) testificar em juizo, declarar com juramento o que se sabe a respeito do facto sobre que se é interrogado; — (fig.) depositar em mãos de alguem, confiar delle, entregar-lhe; *v. g*, el-rei D. José *depôz* no marquez de Pombal toda a sua autoridade: — (chim.) deixar, formar um deposito ou sedimento.

Deportação, *s. f.* (Lat. *deportatio, onis, de,* pref. e *portatio, onis,* acção de levar, de *porto, are,* levar) desterro perpetuo para um logar determinado com prohibição de se dar fogo e agua. Esta pena era usada entre os romanos. Na republica franceza deu-se esto nome ás medidas de segurança geral pelas quaes o governo mandava desterrar para alguma ilha ou colonia distante aquellas pessoas cuja presença se julgava prejudicial ao socego publico.

Deportado, a, *p. p.* do deportar, e *adj.* o que soffreu a pena de deportação.

Deportar, *v. a.* desterrar para uma colonia distante ou para alguma ilha. V. *Deportação.*

Deporte, *s. m.* (do ital. *diporto,* recreação); (ant.) divertimento, recreio, passatempo, desenfado; *v. g.*, Amor em seus —*s*, jogos, brincos.

Depôs, *prep.* (ant.) atrás, após. *Ex.* « Seto braças entrarei depós elle como pedra de corisco. *Sá de Miranda,* Estrang. »

Deposição, *s. f.* (Lat. *depositio, onis*) destituição, acção de depôr, de privar alguem do seu emprego, cargo, dignidade; abdicação voluntaria do officio: — *ecclesiastica,* privação do beneficio, officio: — (forens.) acto de depositar em juizo o preço da cousa que se deve, ou que pertence a dono litigioso, incerto. V. *Depoimento.*

Depositado, a, *p. p.* de depositar, o *adj.* posto em deposito.

Depositadôr, *s. m.* o que deposita alguma cousa.

Depositante, *s. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) o que deposita, põe, dá em deposito. Arraes o usou na accepção de depositario, o que é contrario á força da desinencia *ante.*

Depositar, *v. a.* (*de,* pref. ablat. e lat. *positus,* p. p. de *pono, ere,* posto, *ar,* des. inf.) pôr em deposito; dar a guardar nas mãos do alguem: —, confiar; *v. g.*,—em alguem a sua autoridade, os seus segredos; pôr, collocar (um cadaver no logar d'onde ha de saír a enterrar-se); dar; *v. g.*, a natureza *depositou* nestes montes um thesouro de remedios.

Depositário, *s. m.* (Lat. *depositarius*) o que recebeu alguma cousa em deposito para dar conta della quando fôr necessario; (fig.) aquelle a quem se confiou alguma cousa (— da autoridade, dos segredos de alguem): — *geral,* o da cidade ou villa que recebe todos os bens penhorados e depositados por autoridade do juiz, quando por convenção das partes não são confiados a pessoas por ellas escolhidas; (fig.) confidente; *v. g.*, — de meus segredos, a quem os confio.

Depositário, a, *adj.* (do precedente adjectivado) com condição de se fazer deposito. *Clausula* —, que estipula deposito prévio antes de poder pôr acção em juizo. *Caução, fiança*—, segurada com deposito de valores, como penhor.

Depositário, (jurid.) chama-se assim o contracnte, que se encarrega da guarda e restituição do deposito. Ha de-

positario *voluntario*, depositario *necessario* ou *forçado*, depositario *publico*, e depositario *judicial*. Diz-se *voluntario* o que se encarrega voluntariamente da guarda o conservação da cousa d'outrem. Diz-se *necessario* aquelle a quem se confiou a guarda de objectos na ocasião de um incendio, ruina, naufragio, ou qualquer outro evento desta natureza. Incluem-se igualmente nesta cathegoria os estalajadeiros, recoveiros, almocreves, e outros que respondem pelo roubo e damnos dos objectos a elles confiados. Chamam-se depositarios *publicos* os que são estabelecidos pela lei guardas de actos que interessam o Estado e a fortuna dos cidadãos, assim os tabelliães, escrivães, e outros que taes. Chamam se, emfim, *judiciaes* os que são estabelecidos por ordem do juizo, como n'uma penhora, sequestro ou embargo. O depositario não póde ser admittido ao beneficio da cessão de bens.

Depósito, *s. m.* (Lat. *depositum*, v. n. e sup. de *depono, ere*, depôr) acção, effeito de depositar, de dar a guardar alguma cousa que ha de ser restituida ao quo a deposita, ou entregue a quem pertencer: —, a cousa depositada; logar ou casa ondo so deposita alguma cousa; logar onde ficam os reerutas de um regimento; os soldados doentes; sedimento da urina, dos licores: — (med.) conges ão, amontoamento de humores: — (bot.) extravasamento da seiva no tecido cellular: — (miner.) substancia terrea ou mineral, transportada pela agua, e precipitada debaixo de differentes fórmas.

Depósito, (Lat. do *ponere*); (jurid.) pôr n'um logar, nas mãos de alguem, e em geral um acto pelo qual se recebe a cousa de outrem com obrigação de guardá-la, e restitui-la em especie (*Cod. Civ. de Fr.*, art. 1915). Este contracto é synallagmatico *imperfeito*, porque essencialmente ha só uma obrigação principal; é a do depositario guardar a cousa e restitui-la reclamando-a o deponente; as obrigações do deponente são meramente accessorias. O deposito é um contrato *real*, não póde existir sem haver *entrega*, porque o depositario não póde ser obrigado a restituir o que não recebeu, de que não se entregou (*Rogron*). A palavra *deposito* tambem se toma pela cousa depositada (*Guyot*). O deposito é um contrato essencialmente gratuito por direito civil. O deposito só póde ter por objecto cousas *moveis*. Só se aperfeiçôa pela *tradição*. E' *voluntario* ou *necessario*. O *voluntario* fórma-se pelo consentimento reciproco do deponente e depositario. Diz-se *necessario* o deposito quando foi forçado por algum accidente, tal como o incendio, uma ruina, um naufragio, ou outro accidente imprevisto.

Depósito (bancos de). V. *Bancos publicos, Consignação, Guarda.*

Deposto, a, *p. p.* de depôr, e *adj.* apeado, destituido, lançado fóra de um cargo, officio, dignidade; posto de parte, deixado, abdicado, renunciado: —, attestado, declarado com juramento em juizo.

Deppen, (geogr.) aldeia da Prussia, a tres leguas de Mohrugen, 80 habitantes. O marechal francez Soult ganhou ali em 1807 uma victoria sobre os russos e prussianos.

Depraça, *adv.* publicamente. V. *Praça.*

Deprão, *adv.* (*de prão* por *de plano*); (ant.); V. *Prão, Plano.*

Depravação, *s. f.* (Lat. *depravatio, onis*) perversão, corrupção, estragamento (do gosto, dos humores, do seculo, etc): — (med.) lesão das funcções do corpo.

Depravadissimo, a, *adj. superl.* de depravado, summamente depravado, corrupto; *v. g.*, homem —, costumes, gostos — *s.*

Depravado, a, *p. p.* de depravar, e *adj.* mau, perverso (homem); viciado, corrompido, estragado (gosto, costumes).

Depravadôr, *s. m.* (Lat. *depravator,*) o que deprava, corruptor, estragador.

Depravamente, *adv.* do um modo depravado, com depravação, perversamente.

Depravar, *v. a.* (Lat. *depravo, are*; *de*, pref. *pravus*, torto, mal conformado, mau, torpe) corromper, estragar, viciar, perverter (os costumes, o gosto, os humores); alterar, torcer, no sentido physico e no moral: — *as escrituras*, falsificá-las, adulterá-las: — o *paladar*, habituá-lo a cousas nojentas ou nocivas: — *os costumes*, corromper, perverter a moralidade: — o *juizo*, viciar, offuscar, dar má direcção ás faculdades intellectuaes, torcer, desviar da recta razão.

Deprecação, *s. f.* (Lat. *deprecatio onis*) rogo ou petição com instancia; supplica para obter o perdão de uma culpa: — (forens.) peditorio do ministro ao magistrado superior para que faça executar algum seu mandado: — (reth.) figura pela qual o orador deseja que aconteça algum bem ou mal a alguem.

Deprecado, a, *p. p.* de deprecar, e *adj.* juiz a quem se fez deprecação ou se dirigiu uma precatoria.

Deprecante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *deprecans, tis*, p. a. do *deprecor, ari*, deprecar); (p. us.) que deprecа, supplicante. *Ex.* « O merito abatido e —. *Torres.* » « A seus pés — *s. Franc. Manoel.*

Deprecar, *v. a.* (Lat. *deprecor, ari; de*, pref. possessivo, *precari*, rogar, supplicar. V. *Preces*) supplicar, rogar, pedir com instancia, fazer deprecações; desejar que alguma cousa não aconteça.

Deprecativamente, *adv.* em forma do supplica, de deprecação, pedindo com humildade.

Deprecativo, a, *adj.* que exprime deprecação (palavras). *Fórma* — (theol.) modo de administrar qualquer dos Sacramentos em fórma de preces.

Deprecatório, a, *adj.* (forens.) concernente á deprecação (carta).

Depreciação, *s. f.* baixa no preço, valor mercantil de um producto, no cambio da moeda corrente, metallica ou convencional; (fig.) menoscabo, menospreço.

Depreciado, a, *p. p.* de depreciar, e *adj.* menosprezado, que soffreu baixa.

Depreciadôr, ôra, *adj.* e *s.* que deprecia.

Depreciar, *v. a.* (Lat. *depretio, are; de*, pref., *pretium*, preço) causar depreciação; (fig.) menoscabar, menosprezar.

Depreciavel, *adj. dos 2 g.* susceptivel de depreciação.

Depredação, *s. f.* (Lat. *deprædatio, onis*, de *præda*, preza) roubo, saque, pilhagem, rapina (das rendas do estado).

Depredado, a, *p. p.* de depredar, e *adj.* saqueado, devastado, estragado.

Depredadôr, *s. m.* (Lat. *deprædàtor*); (p. us.) o que depreda, roubador, saqueador, estragador, devastador; —, *adj.* que rouba, saquea, devasta, estraga.

Depredar, *v. a.* (Lat. *deprædo, are; de*, pref., ablat. *prædor, ari*, roubar; *præda*, preza); (p. us.) roubar, pilhar, saquear, commetter depredações.

Depredatório, a, *adj.* (p. us.) que contém rapina, que tende a roubar.

Deprehender, *v. a.* vir no conhecimento de alguma cousa, descobrir.

Deprehensão, *s. f.* (Lat. *deprehensio, onis*, de *deprehendo, ere*, apanhar; *de*, pref., e *prehendo*, apprehender, prender); (p. us.) acção de apanhar alguem em flagrante delicto; (fig.) descoberta.

De préssa, (loc. adv.) V. *Pressa.*

Depressão, *s. f.* (Lat. *depressio, onis*, de *depressus*, p. p. de *deprimere*, deprimir) abaixamento feito em um corpo que está apertado ou comprimido por outro: — (cirurg.) fractura do craneo, na qual os fragmentos são enterrados do maneira que comprimem mais ou menos as membranas do cerebro e o mesmo cerebro: — (fig.) abatimento humilição, estado de oppressão: — *do horizonte*, (mar.) abatimento do horizonte visual abaixo do verdadeiro, occasionado pela altura do olho acima do nivel do mar.

Deprésso, a, *adj.* (Lat. *depressus*); (didact.) deprimido, abaixado.

Depressor, *s. m.* (Lat. *depressor*) o que deprime ou abate: — (anat.) musculo quo serve de abaixar as partes a que está preso:

Depressorio, *s. m.* (cirurg.) instrumento de quo so faz uso, depois da operação do trepano, para abaixar a dura-mater o collocar o sindon.

Deprimido, a, *p. p.* do deprimir, e *adj.* abaixado, abatido.

Deprimido, *adj.* (Lat. *depressus*); (bot.) esta palavra emprega-se para designar os orgãos cujo córte transversal é

mais largo que o longitudinal, o que parece devido a uma pressão exercida sobre elles debaixo para cima no sentido vertical.

Deprimir, *v. a.* (Lat. *deprimo, ere; de*, pref. possessivo, e *premo, ere*, apertar comprimir) fazer abater, baixar, descair; abaixar o valor, o preço, merecimento de alguem; (fig.) humilhar, abater; *v. g.*,—o orgulho, a soberba, a audacia:— o valor, o brio, o animo. Nem a pobreza o *deprimia;* abaixar, abater; humilhar, envilecer, vilipendiar.

Syn. comp. *Deprimir, envilecer, humilhar, abaixar, rebaixar, degradar-se. Deprimir* tem uma significação opposta á do verbo *subir*, e a acção que exprime produz por um abatimento profundo uma mudança de situação, do estado e de condição: esta acção põe, entre a altura da qual o objecto cahe e a sorte de humiliação em que se acha, um grande intervallo, o que suppõe necessariamente que este objecto estava n'uma grande elevação. A acção de *envilecer* produz o desprezo, a vergonha, e imprime a infamia; faz mais do que *humilhar*, o *deprimir*. Por exemplo, o homem grande póde ser humilhado, deprimido, mas nunca *envilecido:* a sua gloria o segue na humiliação; exalta-o a sua grandeza quando o *deprimem:* mas a sua virtude o protege do aviltamento. *Envilecer* vem da palavra celtica *wael* (vil, abjecto, desprezivel) opposto a *bel* (grande, bello, nobre). Exprime a situação de uma abjecção vergonhosa. *Humilhar* vem do latim *humus*, terra. Significa abaixar até á terra, prostrar, pôr n'um estado de confusão. *Abaixar* vem da palavra celtica *bas*, opposta a *alto*. Significa ao pé da letra pôr em baixo, debaixo, diminuir a altura de uma cousa. *Ex.* « Ditoso é o piloto que navega vento em pôpa sem *abaixar* véla, porque não teve tormenta. *Fé.*

Picão d'esporas, largão redeas logo,
Abaixão lanças, fere a terra fogo.

(Camões, Lus., cant. 6)

Em sentido muito amplo significa diminuir o valor, o preço de alguma cousa, a sua dignidade, o seu merecimento, e a opinião que temos della. Porsena, protector de Tarquinio, *abaixa* a sua alteza diante do senado de Roma, pedindo, por um embaixador, tratar com elle. *Rebaixar* é abaixar com esforço e repetição de acção. A inveja (diz Boileau), não podendo elevar-se até ao merecimento para o igualar, faz toda a diligencia para o *rebaixar*. O verbo *abaixar* exprime uma acção moderada para designar o abatimento mediocre: acção de *rebaixar* é mais forte o do maior effeito. Fallando do orgulho, da arrogancia, da presumpção e dos vicios, é melhor dizer *rebaixar* do que *abaixar*. Finalmente, *degradar-se* significa praticar baixezas indignas de um caracter probo, e que aviltam a tal ponto o individuo que as commette, que fica como segregado do resto da sociedade. Diremos, pois, em conclusão: o homem fraco ou hypocrita *deprime-se;* tem, talvez, consciencia do que póde, mas faz o sacrificio do seu merito á razão ou ao interesse; o que se *envilece* é um cobarde; se elle se *humilha* é como penitente, ou cedendo á dura lei da imperiosa necessidade; *abaixa-se* por modestia; *rebaixa-se* por simplicidade e porque não sabe avaliar-se; o *degrada-se* se é baixo e vil; roja aos pés dos que teme, ainda que se lhes avantaje em talentos o fortuna.

Déptera, *s. m.* Telles, Hist. da Ethiopia, diz que naquelle paiz corresponde a Levita da lei antiga.

Depford, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Kont, e na confluencia do Tamisa e do Ravensborne, a duas leguas de Londres, com o qual confina nos dois bairros de Greenwick o Southwark; 20,000 habitantes. Grande estaleiro, dois hospicios para pilotos e suas viuvas. O czar Pedro-o-Grando trabalhou como operario em Deptford em 1698.

Depuração, *s. f.* (chim.) acção pela qual se faz sair do qualquer substancia, e principalmente do um liquido, as materias que lhe alteram a pureza e transparencia: —, clarificação, defecção: — (pharm.) separação espontanea que se effectua n'um liquido turvo, quando é deixado repousar em vaso cylindrico; as particulas solidas só ajuntam no fundo do vaso, e o liquido se torna claro. A *depuração* não é muitas vezes mais do que um preliminar de clarificação:—(pathol.) o trabalho pelo qual a natureza purifica a economia animal, com o auxilio de algumas molestias oruptivas, de uma evacuação espontanea, ou por meio da cooperação do varios medicamentos.

Depurado, a, *p. p.* de depurar, e *adj.* purificado, clarificado, defecado: — (med., e chim.) diz-se dos humores o outros liquidos que foram despojados das impurezas que continham.

Depuradôr, ôra, *adj.* que depura; o que apura, alimpa, apurador; *v. g.*, o tempo—das fabulas, das mentiras, da historia. Tambem se usa adjectivamente, quo depura, apura, clarifica.

Depurar, *v. a.* (*de*, pref. ablat. e *puro*) purificar (o sangue, os humores); clarificar (a agua por meio de distillação); limpar das fezes e partes heterogeneas; afinar (os metaes): —*uma cidade* (loc. fig.) livrá-la dos homens perversos e sediciosos.

Depurativo, a, *adj.* que servo para depurar.

Depurativos, *s. m pl.* (med.) medicamentos que se julgam proprios para fazer sair da massa dos humores os principios que alteram a sua pureza.

Depuratório, a, *adj.* V. *Depurativo.*

Deputação, *s. f.* acção de enviar algumas pessoas escolhidas em um corpo ou assembléa com commissão especial; corpo, junta dos deputados.

Deputado, a, *p. p.* de deputar, e *adj.* (ant.) destinado, assignado, consignado (dinheiro — para as despezas da guerra). *Renda* —, consignada para despeza determinada.

Deputado, *s. m.* (substant. do precedente) o que é mandado com alguma commissão da parte de um governo, de um soberano, de uma provincia, etc.; membro do uma junta, do um tribunal; *v. g.*, — da Junta do Commercio, do Santo-Officio; membro da segunda camara eleito pelo povo.

Deputados (camara dos), (hist.) fórma com a dos pares, o poder legislativo em Portugal. Foi constituido pela primeira vez em 1820 por occasião da revolução liberal, deixou de existir de 1828 a 1833 pelo restabelecimento do systema absoluto e usurpação de D. Miguel; mas com o reinado do D. Maria II e o governo constitucional, a camara dos deputados começou de novo a funccionar. O rei convoca todos os annos a camara, o póde prorogá-la ou dissolvê-la. V. *Côrtes.*

Deputar, *v. a.* (Lat. *deputo, are*, cortar; *de*, pref. ablat., *puto, are*, talhar, podar a vinha) mandar um ou mais individuos com alguma commissão (a junta *deputou* seis dos seus membros de uma corporação, encarregados de tratar negocio relativo a ella, delegar poderes; nomear o povo por seu representante em congresso nacional ou côrtes; ou enviar (o rei) ministro a côrte estrangeira, a congresso de potencias; nomear membro de certos tribunaes: — (ant.) destinar, assignalar, designar, consignar; *v. g.*, — renda ou quantia para despeza, obra. *Ex.* « *Deputando* certas casas publicas onde todos ceavam. *Mon.* Lus.

Dequim ou **Deqhim,** (geogr.) reino da Nubia.

Dequitar-se, *v. r.* delivrar-se da mulher, parir.

Der ou **Deir,** (em lat. *Thapsacus*); (geogr.) aldeia da Syria, na provincia de Damasco, sobre o Euphrates. E' habitada pelos arabes. Alexandre teve ali um estaleiro.

Derbé, (geogr.) cidado da Isauria, ao SE. de Iconio, e junto a umas montanhas do *Taurus* (o actual *Ala-Dagh*) Foi a residencia de Antipater.

Derbend ou **Derbent,** (geogr.) a *Albana* dos antigos, *Demir-Kapou* (porta de ferro) dos turcos, cidade da Russia meridional, antiga capital de Daghestan, a uma legua do mar Caspio; 7,000 habitantes. Muralhas flanqueadas de torres, cidadella. Apparencia oriental, bazares, linda mesquita; commercio de seda e açafrão. Proximo vêem-se as ruinas de uma grande muralha, que se diz, posto que sem fundamento, que chegava do Mar-Negro ao Mar-Caspio, e cortava um desfiladeiro celebre que era o desfiladeiro do Derbend (*Albaniæ-Pylæ*), o qual era fechado com portas de ferro. Seguindo as tradições, Alexandre foi o fundador de Derbend. Chosroes-o-Grando fortificou-a, e no seculo VII os arabes apoderaram-se della. Haroun-al-Raschid ali residiu por varias vezes. Os russos tomaram-na aos persas em 1722, restituiram-na em 1735, mas retomaram-na em 1795, e ainda hoje a conservam.

Derby, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do um condado do mesmo nome, sobre o Derwent, a trinta leguas de

Londres ; 23,600 habitantes. Arsenal, armazens de polvora, fabricas de tecidos. O condado de Derby fica situado entre os de Chester, Stafford, Leicester, Nottingham e York ; tem de comprimento quinze leguas e sete de largura, e 237,000 habitantes. Terreno desigual, montanhas, lagos, sólo fertil na parte baixa. Chumbo, ferro, carvão de pedra, cal, marmoro, etc. Forjas, fabricas de pannos, sedas, etc. Antiguidades romanas e saxonias. Este paiz foi habitado pelos coritanos, e fazia parte da Bretanha 1ª, sob a dominação saxonia. Foi comprehendido no reino de Mercia.

Derbyces, (geogr.) povo da Scythia asiatica, na Margiana, ao qual succederam depois os dahas *(Dahæ)*. O rio Oxo atravessava este paiz. Adoravam o sol ; matavam os septuagenarios, o comiam os seus parentes que morriam de morte violenta.

Derceis ou **Dercéto,** (myth.) filha do Venus, grande divindade dos syrios, adorada no Ascalão. Representavam-na sob a figura de uma mulher, cuja parte inferior do corpo tinha fórma do peixe.

Dercyllidas, (hist.) general lacedemonio, que fez uma expedição contra a Asia-Menor, no anno 399 antes de Jesus-Christo, para defender contra o grande rei as colonias gregas desta região. Derrotou os persas em varias pelejas, tomou n'um só dia Arisbe, Hamaxito e Colonas, e obrigou o inimigo a pedir a paz.

Dereham, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Norfolk, a tres leguas de Norwich ; 3,300 habitantes.

Derelicção, *s. f.* (*derre-*) (forens.) abandono, desamparo ; deixação.

Derelicto, a, (*derre-*) *adj.* (Lat. *derelictus*, p. p. de *derelinquor, i*, abandonar ; *de*, pref., ablat. e *relinquo, ere*, deixar), (forens.) deixado, abandonado, desamparado. *Causa —*, abandonada pelo dono, cujo dono se ignora. *Pro —, adv. lat.* ao abandono, deixado sem tenção de se recuperar.

Derençar, *v. a.* (ant.) endereçar, dirigir.

De repente, (loc. adv.) repentinamente, de improviso, extemporaneamente.

Deriah, (geogr.) cidade da Arabia. V. *Dirreyeh.*

Deribate, (geogr.) districto da ilha de Timor, distante dois dias de jornada de Dilly, em situação central ; tem 1,500 fogos com 12,000 habitantes. O seu régulo é tributario de Portugal.

Derisão, (*derri-*), *s. f.* (Lat. *derisio, onis*; *de*, pref., e *risus*, riso) irrisão, mofa, escarneo, acção pela qual desprezâmos alguma pessoa ou cousa, ou escarnecemos della tornando-a ridicula.

Deriscado ou **Derriscado, a,** *p. p.* de derriscar, e *adj.* riscado, apagado com riscos ; riscado no rol das confissões da freguezia.

Derriscar, *(derri-), v. a.* (*de*, pref. ablat. o *riscar*) ; (forens.) riscar, apagar com riscos de penna, cancellar (a escritura).

Deriscar-se, *v. r.* —*no rol da freguezia*, mostrar bilhete de confissão e communhão por desobriga de quaresma.

Derisôr, *(derri-), s. m.* (Lat. *derisor*) o que faz derisão de alguma pessoa ou cousa ; mofador, escarnecedor.

Derisório, a, (*derri-*), *adj.* (Lat. *derisorius*) que contém derisão, feito ou dito por escarneo, ludibrioso, insultante (proposição, offerecimento, condições).

Derivação, *s. f.* (Lat. *derivatio, onis*) acção e effeito de derivar uma cousa da outra : — (gram.) deducção da etymologia, origem que uma palavra tira de outra ; *v. g.*, a — do *adj. doloroso* vem do subst. lat. *dolor*, dôr. *Augmento, Diminuição, Troca* ou *Deslocação* de letras ; e tambem por *composição de palavras*: os primeiros quatro methodos se subdividem em quatorzo differentes maneiras, como se póde ver em cada um dos respectivos artigos. Se dispuzermos os *derivados* de cada *raiz* em tantas classes quantos são os modos de *derivação*, que elles nos apresentam, acharemos por esse simples facto classificada, segundo todas as suas modificações, a idéa que lhes serve de base. D'onde se segue que, quanto mais facilidade e regularidade tiver uma linguagem em formar *derivados*, tanto mais perfeita *(ceteris partibus)* se deve reputar. Estes methodos não são arbitrarios ; antes têem seu fundamento nos orgãos da falla, o por isso variam de uma maneira constante em cada uma das nações. Ha comtudo algumas anomalias, que provêm da raridade dos casos. Mas estas não são tantas, como de ordinario pretendem os grammaticos Silvestre Pinheiro Ferreira, Prel. Phil. ; — (hydraulica) nova direcção que se dá ás aguas de um rio ou lago para formar um canal, etc. : — (med.) mudança de direcção que faz tomar aos humores que haviam carregado para alguma parte do corpo, com o fim de os desviar de outra, onde poderiam cousar accidentes ; definição viciosa, porque se affirma nos phenomenos secundarios da acção principal. Define-se melhor deste modo, excitação artificial, que tem por objecto destruir a tendencia dos fluidos que se encaminham para um centro doente, no qual existe um fóco de irritação com exaltação das propriedades vitaes. Assim considerada a *derivação*, não differe da *revolução*. V. esta palavra. (Dicc. de Scienc. Med.) : — (fig.) origem, descendencia ; jogo, trocadilho de palavras, de sons, que têem alguma semelhança, e cujo sentido é differente.

Derivado, a, *p. p.* de derivar, e *adj.* deduzido, que traz a sua origem de outro : —, *s. m.* (gram.) palavra que se deriva de outra.

Derivante, *adj. dos 2 g.* (med., ant.) que tem virtude de fazer derivar (remedio).

Derivar, *v. a.* (Lat. *derivo, are; de*, pref. ablat. *rivus, rio*, corrente de agua) deduzir, trazer (—uma palavra de outra, uma veia de agua de um lago, etc.) : — (med.) fazer que os humores se apartem do logar onde se ajuntaram.

Derivar-se, *v. r.* nascer, provir, proceder, trazer a sua origem, deduzir-se ; manar, correr : — (fig.) communicar-se e estender-se, como a agua que vae correndo da fonte. *Ex.* « D'ali se havia de — a fé a estas vastissimas terras. » « O celeste lume lá do céo se *deriva*. » « Por entre pedras alvas se *deriva* a nympha fugitiva. *Camões.* » Familias que daquelle tronco se *derivam* por bastardia. O mal *derivou-se* como lepra ou peste. *Derivou-se* a fé por aquellas distantes e vastissimas regiões. Este termo *deriva-se* do lat. *rivus*, rio.

. . . . . Pedra viva,
Onde chuva do céu se não *deriva*.
CAMÕES, cant. x, 99.

Derivar, *v. n.* (mar.) descair, apartar-se do rumo (o navio) : — (p. us.) nascer, proceder, trazer origem, derivar-se. *Ex.* « O rio *deriva* dos montes (tira a sua origem). Do sol *deriva* um oceano de luz. » « Cavallos que da semente etherea *derivam*. Eneid. de F. Barreto, VII, 65. » D'aqui *deriva* o costume, o uso (vem, procede). A prosperidade dos povos *deriva* da agricultura e da industria, fomentadas por boas leis, ou não estorvadas por más. A nossa lingua *deriva* da latina.

Derivativo, a, *adj.* (des. *ivo*), (gram.) que se deriva, que traz a sua origem de outro, o opposto de radical (termo). *Accepção —*, tirada do radical. *O grego tem grande aptidão —*, facilidade de formar termos compostos derivados de radicaes : — (med.) que serve para desviar os humores (sangria). Todos os meios que a arte emprega para operar uma derivação ; *v. g.*, os vesicatorios, os synapismos, a sangria, etc.

Derivatório, a, *adj.* (med., ant.) derivativo, que serve para desviar os humores.

Dermatocárpos, *s. m.* (Lat. *dermatocarpi*), (bot.) Persoon dá este nome aos cogumelos, cujos gongylos estão espalhados sobre uma membrana fructifera.

Dermatóide, *adj. dos 2 g.* (anat.) que tem a consistencia da pelle.

Dérme ou **Derma,** *s. f.* (do gr. *dérma*, cutis, pelle), a cutis verdadeira. A *derme* é a mais profunda das tres camadas do apparelho tegumentario. Apresenta o aspecto de uma membrana esbranquiçada, flexivel, porém muito resistente. Distinguem-se nella grande numero de fibras. A sua face interna é unida ás partes proximas por uma camada de tecido cellular ; na externa, coberta pelo corpo mucoso reticular, bem como este pela epiderme, observam-se pequenas eminencias avermelhadas mui sensiveis, e que formam, em certas partes do corpo (taes como a palma das mãos e a extremidade dos dedos) series regulares. E' a *derme* da pelle de certos animaes que, preparada pelo curtimento, constitue o couro.

Dermoblástos, *s. m. pl.* (Lat. *embrionis dermoblasti*), (bot.) Wildenow dá este nome aos embryões, cuja cotiledone é formada de uma membrana que se rompe irregularmente, como elle julga que tem logar nos cogumelos.

Dermobranchios (*ki-*), *s. m. pl.* molluscos gasterópodas, de guelras em fórma de laminas ou pennachos.

Dermografia ou **Dermographia,** *s. f.* (do gr. *dérma*, pelle, *graphô*, descrevo); (ant.) descripção da pelle.

Dermologia, *s. f.* (do gr. *dérma*, pelle, e *logos*, discurso); (anat.) parte da somatologia que trata da pelle.

Dermópteros, *s. m. pl.* (li. n.) familia de peixes, cuja ultima barbatana dorsal consiste em uma especie de pelle, sem ser sustentada, como nos outros, por meio de raios osseos. O salmão e a truta pertencem a esta familia.

Dermotomia, *s. f.* (anat.) dissecção da pelle; a sua preparação.

Derne, (em lat. *Darnis*); (geogr.) cidade da Africa, no paiz da Barca, estado de Tripoli. Os seus arrabaldes são muito ferteis. E' frequentemente assolada pelas invasões dos beduinos, e devastada pela peste, que reduziu a sua população de 5,000 a 1,000 habitantes.

Dernis, (geogr.) villa da Austria, na Dalmacia, a onze leguas de Zara; 2,000 habitantes. Cidadella, hoje arruinada, e que dominava varios desfiladeiros importantes.

Derogação (*derro-*), *s. f.* (Lat. *derogatio, onis*) acção de derogar uma lei, decreto, contrato, etc.; acto, instrumento que a annuncia, que a executa. A *derogação* deixa subsistir a lei anterior, modificando-a ou abolindo-a em parte; a *abrogação* a annulla: — (fig., p. us) acção de aviltar, abatimento (— da sua pessoa, do seu caracter).

Syn. comp. *Derogação, abrogação.* A *derogação* deixa subsistir a lei anterior, modificando-a ou abolindo-a em parte; a *abrogação* a annulla.

Derogação, (jurid.) é a acção de derogar, isto é, de destruir *em parte* uma lei, uma convenção; assim como *abrogação* é a destruição no todo. *Derogação* é a *rogação* contraria a uma primeira; *rogação* aqui importa *lei*, porque nos romanos, donde o termo nos vem, toda a lei se fazia por uma rogação — *rogo ut velitis, jubeatis.*

Derogado, a, (*derro-*) *p. p.* de derogar, e *adj.* annullado, abolido em parte.

Derogadôr, (*derro-*) *s. m.* (Lat. *derogator*) o que deroga.

Derogante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *derogans, tis*, p. a. de *derogo, are*, derogar) que deroga, annulla: —, que deslustra, menoscaba; *v. g.*, acções. clausulas; proceder — da autoridade, dignidade, qualidade, decoro de pessoa.

Derogar, (*derro-*) *v. a.* (Lat. *derogo, are*; *de*, pref. ablat., e *rogare*, rogar, pedir; propôr uma lei no senado) fazer, estabelecer ou decretar alguma cousa contraria ao que tinha sido feito, estabelecido ou decretado antes; annullar, abolir em parte, revogar algum capitulo ou clausula de uma lei, de um contrato, etc.: — (fig., p. us.) diminuir, abater: —, *v. n.* degenerar, fazer cousas indignas do seu estado; *v. g.*, — da nobreza, da autoridade.

Derogar-se, *v. r.* (p. us.) perder, ceder; *v. g.* — em sua autoridade, derogar da autoridade.

Derogativo, a, *adj.* (Lat. *derogativus*) que abate, diminue, que causa deslustre.

Derogatório, a, (*derro-*) *adj.* (Lat. *derogatorius*) que deroga (clausula, acto).

De rojo, (loc. adv.) de rastos, arrastando.

Derpt, (geogr.) cidade da Russia. V. *Dorpat.*

Derrabado, a, *p. p.* de derrabar, e *adj.* a que se cortou o rabo ou cauda: (fig.) cortado pela retaguarda, exercito, esquadra. *Vestido* —, sem cauda.

Derrabar, *v. a.* (*de*, pref. ablat. *rabo, ar*, des. inf.) cortar o rabo ou cauda a algum animal; (fig.) cortar a cauda do vestido: — (ant.) tomar o que vai na retaguarda de um exercito, de uma esquadra.

Derradeiramente, *adv.* (p. us) por derradeiro; ultimamente.

Derradeiro, a, *adj.* (do lat., *de*, pref., e *retro*, atrás, des. *eiro*, de *ire*, lat. *ir*, que vae atrás, em ultimo logar) ultimo, final. *Por* —, por ultimo, em fim. *A* — *hora*, o ultimo momento. *Estar na* —, a morrer. *As cousas* —*s do homem*, os novissimos, ultimos instantes. *Olhos, ouvidos* —*s* (fig.) do quem se aparta de outrem para sempre, e que morrendo os põe ou dirige a algum objecto, que olha ou escuta pela ultima vez: — (fig.) desesperado. *A nossa guerra está na* —, em muito mau estado: —, inferior, somenos; *v. g.*, não ficou, não saiu, não era — dos outros.

Derrama, *s. f.* (de *derramar*) finta para se prefazer a quebra que teve alguma renda ou tributo que se deve.

Derrama, (jurid.) é o esvaimento do liquido contido em qualquer vasilha. Quasi todos os liquidos perdem por tempo, quer por evaporação, quer por vertimento, quer pela absorpção dos vasos que os contém. D'ahi vem que em muitas tarifas de alfandegas se concede um desconto ou abatimento de direitos pela *derrama* real ou presumida. Póde ver-se acerca de Inglaterra. *Mc. Culloch*, verbo *Warehouse System.*

Pelo que respeita ao caso de seguros e avarias. V. *Desfalque. Ferreira Borges.*

Derramadamente, *adv.* espalhadamente.

Derramado, a, *p. p.* do derramar, e *adj.* vertido (sangue); espalhado, disperso. *Tomar o inimigo* —, não formado em ordem de batalha. *Estylo* —, diffuso, não conciso. *Arvore* — (loc. ant.) decotada dos ramos. *Gado* —, disperso, erradio. *Exercito, armada* —, dispersa, de que se apartaram os corpos, os vasos. *Homens* — *s pelos montes, pelo mundo*, espalhados, vagueantes. *Palavras* —*s*, vagas. *Attenção* —, dividida, distraida por diversos objectos. *Homens* — *s em pensamentos e negocios do mundo*, entregues a uma variedade delles. *Cidade* —, cujos edificios estão mui separados uns dos outros, que occupa grande terreno com edificios mui espaçados. *Campos, terras* —*s*, extensas, dilatadas. *Cão* —, damnado, doente de hydrophobia. Esta denominação vem de os cães raivosos fugirem no ultimo periodo da doença de casa do dono, derramando-se pela cidade ou campo.

Derramadôr *s. m.* o que derrama, espalha; *v. g.*, — do sangue romano; (fig.) gastador, desbaratador da fazenda.

Derramamento, *s. m.* effusão, espargimento (de sangue), dispersão; *v. g.*, — do exercito, da armada, da gente: —, raiva, hydrophobia de cães e outros animaes.

Derramar, *v. a.* (*de*, pref., e gr. *rheuma*, fluxo, corrente, do rad. *rheô*, verter, correr) *v. g.*, — o sangue pela patria; — lagrimas, espalhar, espargir (— dinheiro sobre o povo); (— um liquido a perder-se). V. *Entornar*, que é como hoje se diz: — (fig.) divulgar (uma voz, um boato).

Derramar-se, *v. r.* espalhar-se, espargir-se, dispersar-se; estender-se, dividir-se em varios ramos; *v. g.*, as veias se *derramam* por todo o corpo; (fig.) divulgar-se (uma voz, uma noticia por alguma parte): — *o cão*, (loc. ant.) damnar-se; largar a casa do dono, e andar erradio por effeito da raiva ou hydrophobia.

Syn. comp. *Derramar, espalhar. Derramr* sómente se diz dos liquidos; *espalhar* emprega-se tanto em relação a diversos objectos solidos e reunidos, como aos liquidos. *Derrama-se* ou *espalha-se* agua, *espalham-se* e não *se derramam* flôres, sementes, moedas. Unicamente *se derrama* o que corre; *espalha-se* tudo o que se dissemina; as lagrimas que *se derramam* enrugam o rosto; as que *se espalham* o inundam.

Derrancado, a, *p. p.* de derrancar, e *adj.* corrompido; depravado.

Derrancamento, *s. m.* acção de derrancar-se; estado do que está derrancado.

Derrancar, *v. a.* (*de*, pref., lat. *rancar*, ranço, bafio); (ant.) desarreigar, deslocar.

Derrancar-se, *v. r.* corromper-se, estragar-se, criar ranço; diz-se dos liquidos e materias oleosas ou gordurentas quando estão velhas, como o azeite, toucinho, etc.: — (fig, ant.) perverter-se, damnar-se.

Derranco, *s. m.* estrago, ruina.

Derreado, a, *p. p.* de derrear, e *adj.* a que se quebraram as costas, os hombros com pancadas; *v. g.*, depois de — com pancadas, ou de o terem —.

Derreadôr, *s. m.* o que derrêa.

Derreamento, *s. m.* estado do que está derreado.

Derrear, *v. a.* (*de*, pref., *ré*, *s. f. ar*, des. inf.) quebrar as costas ou lombos com pancadas; (fig., burl.) aleijar, render-se.

Derrear-se, *v. r.* curvar-se, dobrar-se o corpo com a idade.

Derredôr, *s. m.* (*de* e *redor*); (ant.) contorno, circuito,

circumferencia, extensão que cérca algum logar ou alguma cousa. *Em* —, ou *ao* —, em roda, ao rodor, em torno.

Derregado, a, *p. p.* do derregar, e *adj.* cortado, cercado por novos regos.

Derregar, *v. a.* (*de* e *regar*); (agric.) fazer segundos regos na terra lavrada para receberem as aguas da chuva e as derivarem para fóra.

Derrengar, *v. a.* (chul.) deslombar, derrear.

Derretedúra, *s. f.* acção de derreter.

Derreter, *v. a.* (Duarte Nunes de Leão, não tendo encontrado nos autores que consultou a etymologia deste verbo, tomou o partido de o incluir, com muitos outros vocabulos, no numero dos que elle affirma serem proprios da nossa lingua, e não derivados de outras. Na ultima edicção de Moraes affirma-se ser composto de *de* e *reter*, derivação que não morece exame. Vem do gr. *thérô*, aquecer, e *terê*, molle) liquescer, tornar liquido, fundir, dissolver as partes de algum corpo por meio do calor, de sorte que fique fluido (o gêlo, a cêra, os metaes).

Derreter-se, *v. r.* tornar-se liquido; (fig.) desfazer-se (em lagrimas, em finezas) *v. g.*, — a nuvem em agua: — a alma em caridade, compaixão, o coração em ternura, os olhos em lagrimas. *Ex.* « Epistola que toda se *derrete* em caridade. *Barros*; » *v. g.*, — em finezas, carinhos: — *com medo*, borrar-se de medo: — (fig., famil.) impacientar-se muito. *Estou-me derretendo, porque elle não vem*, ralando, consumindo.

Syn. comp. *Derreter, fundir.* Por ambos estes modos passa a liquido um corpo que era ou estava solido, com a differença que a acção pela qual as particulas do corpo so desatam e separam por meio do calorico chama-so *derreter*; e aquella pela qual o corpo já *derretido* entra no molde para tomar nova fórma se chama *fundir*, por isso se diz com mais propriedade dos metaes. A mudança que se opéra *derretendo* chama-se *derretimento*, e *fundição* a que so faz *fundindo*. Nas sciencias e artes substituem-se respectivamente a estes vocabulos os dois menos vulgares, *liquefacção* o *fusão*.

Derretido, a, *p. p.* de derreter, e *adj.* quo se tornou liquido; fundido, liquefacto: — *em finezas, em requebros* (fig., famil.) que faz muitas finezas ou requebros: — *no fallar*, que usa do palavras brandas com affectação.

Derretimento, *s. m.* acção de se derreter, fusão, liquefacção; (fig., famil.) acção de se desfazer em finezas, em requebros, de usar de palavras ternas com affectação.

Derreyeh, (geogr.) cidade da Arabia central, capital do Nedjed, a 130 leguas de Meca. Esta cidade, muito forte, foi a capital do imperio dos Wahabitas. Ibrahin-Pachá, filho do Mehemet-Ali, tomou-a em 1819. Tinha então 15,000 habitantes; hoje está quasi deserta.

Derribado, a, *p. p.* de derribar, e *adj.* lançado abaixo, posto por terra, destruido; (fig., ant.) humilhado, abatido, prostrado. *Ex.* « Olhos —*s. Camões*; » inclinados para o chão, baixos. *Visciras* —*s*, caladas. *A virtude natural* —, abatida. *Os corações, os espiritos* —*s*, abatidos. *Tendes-me com razões* —, convencido: — *das esperanças*, caido, frustrado, baldado; *v. g.*, já tinha — seis inimigos; o tempo tem — quasi todos os monumentos antigos.

Derribadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que, ou a quo derriba.

Derribamento, *s. m.* (ant.) acção de derribar, do deitar abaixo; demolição, ruina. *O — de Constantinopla*, os pedaços, pedra, caliça de edificio derribado.

Derribar, *v. a.* (*de*, pref., *riba*, do lat. *ripa*, banco do rio, ribanceira, ou *rupes*, outeiro, monte, banco alcantilado) deitar abaixo, lançar por terra (casas, arvores, estatuas); (— alguem do cavallo); (fig., ant.) prostrar, abater, humilhar; *v. g.*; — as forças; a constancia: — a fortuna *derribou-o*; a doença *derribou-o*: — *da soberba, da altivez*, rebatê-la: — *do credito*, fazê-lo perder.

Derribar meu tam alto pensamento.
CAMÕES, Soneto 27.

Derribar-me a este abysmo infernal do mou tormento.
CAMÕES, Can.

Derribar a viseira, calá-la: — *a lança*, pô-la no riste para arremetter.

Derribar-se, *v. r.* precipitar-se.

Derriçado, a, *p. p.* de derriçar, o *adj.* em quo se derriça.

Derriçadôr, *s. m.* o que derriça.

Derriçar, *v. n.* (do gr. *rhessó*, rasgar, romper) puxar com os dentes para rasgar, como fazem os animaes carnivoros na carne: — *em alguem* (fig., famil.) dizer mal delle, censurar-lhe os costumes e acções.

Derriscar, *v. a.* V. *Derisear.*

Derrocado, a, *p. p.* de derrocar, e *adj.* (p. us.) derrocado, destruido, precipitado, abatido, caido, arruinado.

Derrocadôr, *s. m.* (ant.) derribador; destruidor.

Derrocar, *v. a.* (*de*, pref. ablat, e *roca*, rochedo, *ar*, des. inf.); (p. us.) derribar, destruir, abater, arruinar: — *o muro com minas*, fazer cair: — *a soberba* (fig.) abatê-la. *Ex.* « *Derrocou-os* (Sansão) a todos, derribou-os, venceu-os; — os fundamentos da religião. *Vieira.* »

Derrocar-se, *v. r.* aluir, vir abaixo, cair, precipitar-se; *v. g. derrocou* o edificio; matar, ferir. *Ex.* « *Derrocou* nos mouros como em nabos. *Jorge Ferreira*, Comed. »

Derrota, *s. f.* (*de*, pref., e *rota*, fr. *route*) rumo que seguem os navios em demanda de algum porto ou sitio. Tambem se diz figuradamente da direcção que se leva caminhando por terra. *Perder a* —, o rumo, o caminho. *Ex.* « Remam em — dos paizes latinos. *Eneida de F. Barreto.* » « Que — tinha em seus intentos, que fim levava. *Insulana* »: — do um exercito, rota, destroço, desbarato.

Derrota, (termo maritimo) é o rumo que os navios seguem na viagem; o caminho que se leva em demanda de algum sitio por mar. D'ahi *derrotar*, seguir o rumo. E' tambem *desviar* ou apartar-se do rumo, sair da linha de viagem.

Derrotado, a, *p. p.* de derrotar, e *adj.* posto em derrota, destroçado, desbaratado; o exercito, as naus, a armada; apartado da derrota, rumo que levava o navio; (fig.) quebrado dos brios, fallido, falto de bens. *Ex.* « As naus tão —*s* umas das outros, separadas. *Queiroz*, Vida de Basto. »

Derrotadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que derrota, desbaratador.

Derrotar, *v. a.* (do fr. *dérouter*, lat. *derumpo, ere, ruptus*, romper) destroçar, desbaratar (o exercito inimigo); (fig.) destruir, arruinar.

Derrotar-se, *v. r.* (mar.) derivar, apartar-se o navio da rota ou rumo que leva. *Ex.* « Uma galeota com sessenta turcos, que se *derrotaram* da armada de Soleimão Bachá. *Lavanha*, Nota a Barros, Dec. IV, I, IX, capitulo 8. »

Derroteiro, *s. m.* (*derrota*, des. *eiro*), (ant.) roteiro.

Derrubado, a, *p. p.* de derrubar, e *adj.* o mesmo que derribado. *Orelhas* —*s de cão* ou *cavallo*, caidas. *Terreno* —, ladeirento. *A natureza* — do alguem, prostrada por enfermidade, por annos, ou outra causa, sem vigor para resistir á enfermidade, a trabalhos, privações.

Derrubadouro, *s. m.* (ant.) despenhadeiro, precipicio.

Derrubar, *v. a.* (*de*, pref., lat, *rupes*, outeiro, monte alcantilado) tem as mesmas accepções que *derribar*. V. *Derribar*, etc.

Derruir, *v. a.* (Lat. *diruo, ere*, de *ruo, ere*, precipitar), (ant.) derribar, abater, destruir; precipitar, desmoronar.

Derry, (geogr.) cidado e condado da Irlanda. V. *London-Derry.*

Dertóna, (hoje *Tortona*), (geogr.) cidade da Liguria, ao S. do Pó, entre Genova e Placencia. Foi colonisada por Emilio Scauro.

Dertosa, (hoje *Tortosa*), (geogr.) cidade da Hespanha antiga, na Tarraconense, sobre o Ebro, proximo da costa; era a capital dos Ilercaones. Recebeu uma colonia romana no tempo de Augusto.

Derval, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire Inferior; 1,800 habitantes.

Dervazeh, (geogr.) pequeno estado do Turkestan independente, e que tem por capital uma cidade do mesmo nome.

Derviches, (hist.) de uma palavra persa, que quer

dizer *pobre*, monges musulmanos, cuja principal occupação é prégar. Fazem voto do pobreza e castidade, mas observam pouco estes dois preceitos, e fazem uso frequento do opio e licores fortes. Todas as quintas-feiras guardam rigoroso jejum. Para obterem esmolas dos fieis fazem na presença destes muitas peloticas e ligeirezas de mãos. O seu principal convento é em Konich na Caramania. Os derviches são numerosissimos, e trazem sempre as pernas nuas e o peito descoberto.

Derwent, (geogr.) rio de Inglaterra, no condado do Derby, passa junto de Belper e Derby, e vae confundir-se com o Trent, depois de percorrer treze leguas. Ha outros dois rios do mesmo nome, um no condado de Cumberland, e o outro em Diemenia, na Australia.

Dès, *prep.* tomada do francez *dès*, derivada, assim como *desde*, do lat. *desino, ere*, terminar; e usada pelos nossos maiores para indicar termo do começo, apartamento ou distancia; *v. g.* — hi; — então; — a paschoa, etc. Hojo a usâmos combinada com a prep. *de*. V. *Desde*: — *que* (expr. elliptica ant., por *dés* o tempo em que); desde que; *desque* acabou de fallar. A prep. *dés* na composição das palavras significa ordinariamente *sem* ou *não*; *v. g.*, desigualdade é o mesmo que *sem* igualdade; descomposto o mesmo que *não* composto, etc.

Dés, *adj.* numeral. V. *Dez.*

Des, particula inseparavel, (do *dis*, lat.) prefixo, privativo ou disjunctivo anteposto a muitos vocabulos. Exprime separação, acção feita em contrario, ou em sentido opposto a outra; *v. g.*, *desfazer*, desmanchar o que está feito, fazer outra vez e de outro modo; *desapertar*, remover o que aperta, alargar o que está apertado; *deslocar*, tirar do logar. Muitos confundem esta particula com *de*, em vozes compostas em que *de* é seguido de *s*; *v. g.*, em desparar, distillar, que Moraes associa a *desfavor*, etc. V. *Dis* e *Ex.*

Dès, (fr. ant. *Diez*, Deus) por *dès*, (juramento burlesco ant.) por Deus, á fé, por certo.

Desabado, a, *p. p.* de desabar, e *adj.* que tem a aba caida (chapéu); derribado, que veiu abaixo por seu proprio peso (muro, parede).

Desabafadamente, *adv.* folgadamente; sem temor (responder).

Desabafado, a, *p. p.* de desabafar, e *adj.* não abafado, onde o ar corre livremente; (fig.) livre, desembaraçado (de cuidados); — (ant.) alegre, do bom humor. *Vista* —, a que se goza nos sitios altos. *Logar* —, onde o ar circula livremente. *Terra de — mato*, que não está coberta de arvoredo. *Torre, fortaleza* — de casas ou edificios contiguos, que facilitariam o ataque ao inimigo. *O espirito* —, livre, tranquillo, livre no fallar, que diz quanto sente, sem paixão, de sanguo-frio.

Desabafamento, *s. m.* (ant.) allivio, relaxação do animo que estava abafado com cuidado.

Desabafar, *v. a.* (*des*, pref. privat. e *abafar*) tirar a cobertura que impede a exhalação ou evaporação, dar entrada ao ar livre; (fig.) alliviar a pena, a ira, o aggravo que temos de alguma pessea communicando-o a outrem, ou prorompendo em injurias o queixas (— a sua colera, paixão, etc.) Tambem se usa neutralmente; *v. g.*, — com Deus em gemidos e lagrimas: — (ant.) livrar, desembaraçar, desoccupar: — *os cascos da besta*, (alveit.) despalmar, para dar saida ás materias: — o *estomago*, vomitar: —, alliviar a pena, a paixão, o aggravo, a offensa recebida do alguem, soltando queixas, queixumes, atacando de palavra o offensor. *Ex* « Com ella *desabafava* de seus cuidados. *Palmeirim*, p. II, cap. 135. »

Desabafo, *s. m.* acção de desabafar, de alliviar-se da pena, da ira; vingança pequena.

Desabaladamente, *adv.* (famil.) enormemente, desmesuradamente.

Desabalado, a, *adj.* (*des*, pref., *balado*, arab., terra, villa, ou de *balada*, habitar no deserto); (famil.) que excede toda a medida, immenso, enorme, desmesurado, descompassadamente grande (peso); excessivo, extraordinario (calor).

Desabalroado, *p. p.* de desabalroar, e *adj.* desatracado.

Desabalroar, *v. a.* (*des*, pref., disjunct. e *abalroar*) desatracar, desaferrar (o navio).

Desabalroar-se, *v. r.* desatracar-se.

Desabar, *v. a.* (*des*, pref., e *abar*) abater a aba ou o lanço (o chapéu, um muro): — *v. n.* cair, vir abaixo por seu proprio peso, (o muro, a parede, o monte.

Desabar-se, *v. r.* (p. us.) o mesmo que o verbo neutro.

Desábe, *s. m.* (de *desabar*); (p. us.) a porção de muro ou parede que desabou.

Desabilitar, *v. a.* etc. V. *Deshabilitar*, etc.

Desabitar, *v. a.* etc. V. *Deshabitar*, etc.

Desabituar, *v. a.* etc. V. *Deshabituar*, etc.

Desabocar, *v. n.* (ant.) desembocar.

Desabonado, a, *p. p.* de desabonar, e *adj.* desacreditado, arruinado de credito, de reputação.

Desabonadôr, ôra, *adj.* e *s.* que desabona, desacreditador.

Desabonar, *v. a.* (*des*, pref. privat.) desacreditar, fazer perder o credito, a reputação.

Desabonar-se, *v. r.* perder o credito, a reputação.

Desabôno, *s. m.* descredito, damno, prejuizo que se faz a alguem no credito commercial, na honra, na reputação, etc. (fallar, fazer alguma cousa em — de); quobra de credito; *v. g.*, o negociante que hojo compra e amanhã revende a mesma fazenda com perda incorre em —, o dá suspeitas de ser fallido.

Desabordado, a, *p. p.* de desabordar, e *adj.* afastado do navio que se tinha abordado.

Desabordado, a, *adj.* (ant.) desabrido.

Desabordar, *v. n.* (*des*, pref. disjunct.) soltar um navio o outro com que estava abordado; tambem se usa em sentido abs. ou n., desaferrar. *Ex.* « Tomaram por partido desabordarem, e afastarem-se para fóra. *Couto.* »

Desabossar, *v. a.* (mar.) desligar a bossa do objecto a que se ttinha dado, passando-lhe o fiel.

Desabotoado, a, *p. p.* do desabotoar, e *adj.* não abotoado; aberto, desenvolvido do botão (flôr).

Desabotoadûra, *s. f.* acção de desabotoar o vestido.

Desabotoamento, *s. m.* acção e effeito de desabotoar. Na botanica dá-se propriamente este nome ao primeiro desenvolvimento da flôr que abre do seu botão; mas quando ella abre no segundo, terceiro e mais dias diz-se ter abrimento, o não *desabotoamento*.

Desabotoar, *v. a.* (*des*, pref., e abotoar) tirar os botões das casas, e abrir o vestido que com elles estava abotoado (a casaca, o collete, etc.): —, *v. n.* abrir, desenvolver-se a flôr do seu botão. Tambem se diz: — a rosa, o cravo.

Desabotoar-se, *v. r.* abrir o vestido, tirando os botões das casas onde estão mettidos para o aportar; (fig.) abrir a flôr; communicar cousa do que se fazia mystorio.

Desabraçado, a, *p. p.* do desabraçar, e *adj.* que cessou de estar abraçado.

Desabraçar, *v. a.* deixar o partido, a resolução que se tinha abraçado.

Desabraçar-se, *v. r.* o contrario de abraçar-se (no proprio e no figurado).

Desabridamente, *adv.* com desabrimento; asperamente.

Desabrido, a, *adj.* (corrupção de *desaborido*) insipido, sem sabor (manjar). Nesta accepção é antiquado: — (fig.) aspero, duro, severo (tempo, tom da voz, resposta, homem).

Desabrigadamente, *adv.* sem abrigo; ao relento.

Desabrigado, a, *p. p.* de desabrigar, e *adj.* que não dá abrigo (logar) exposto ao ar, ao frio; sem abrigo, desamparado: —, que incommoda a quem está desabrigado. *Ex.* « Corria um vento agudo e frio que congelava. *Vida do Arceb.* »

Desabrigar, *v. a.* tirar o abrigo, pôr ao vento, ao frio; (fig.) desamparar.

Desabrigar-se, *v. r.* afastar-se do abrigo; (fig.) desviar-se do amparo, favor, protecção do alguem, perdê-la por propria vontade.

Desabrigo, *s. m.* falta de abrigo, estado de tudo aquillo que se acha sem abrigo, descoberto, exposto ás injurias do tempo; (fig.) desamparo, abandono.

Desabrimento, *s. m.* aspereza, severidade, desagra-

do nas palavras, no modo do tratar as pessoas; rigor, inelemencia do tempe; desgosto, principio de inimizade, antipathia que algum tem com outro; (ant.) insipidez.

Desabrir, *v. a.* (do fr. ant. *desouvrir*, descontinuar, romper; do lat. *dis*, e *operor, ari*, trabalhar); (ant.) causar desagrado, enojar, agastar:—*mão de alguma cousa.* V. *Abrir mão de alguma cousa.*

Desabrir-se, *v. r.* ficar em desabrimento, desgostar-se com alguem; cessar a boa correspondencia, azedar-se com alguem; não se abrir ou communicar francamente com alguem. Desta ultima accepção se derivam as mais.

Desabrochado, a, *p. p.* de desabrochar, e *adj.* desapertado, solto dos brochos, dos colchetes.

Desabrochar, *v. a.* desapertar o que estava preso com brochos ou colchetes; (fig.) soltar.

Desabrochar-se, *v. r.* soltar-se, romper; *v. g.*, em dizer mal, em injurias.

Desabusadamente, *adv.* despreoccupadamente, livre de abusos.

Desabusado, a, *p. p.* de desabusar, e *adj.* livre de abusos, despreoccupado.

Desabusados, (hist.) seita de pseudo-philosophos do seculo XVIII, e que assim erroneamente se denominaram. Não acreditavam em Deus nem na pratica das virtudes, e no dever de exercitá-las.

Desabusar, *v. r.* tirar alguem das preoccupações, do erro em que está; desenganar, abrir os olhos a alguem.

Desabusar-se, *v. r.* curar-se de illusões, de crenças erroneas, absurdas, ou de conceito errado de pessoa ou cousa.

Desacanhado, a, *adj.* sem acanhamento, livre, desembaraçado, affouto; *Ex.* « Sempre me agradaram animos —*s. Pinto Ribeiro.* »

Desacanhar, *v. a.* (*des*, pref. privat.) tirar o acanhamento; *v. g.*, a educação em escolas publicas *desacanha* a mocidade.

Desacanhar-se, *v. r.* adquirir desembaraço, affouteza. Os diccionarios não trazem esto verbo mui usado e excellente.

Desacatadamente, *adv.* com desacato.

Desacatamento, *s. m.* (ant.) falta de acatamento; desacato, irreverencia.

Desacatar, *v. a.* faltar a alguem com o acatamento, com o respeito que lhe é devido; insultar, desprezar (as leis).

Desacato, *s. m.* falta de acatamento, de respeito, de veneração; irreverencia, insulto; desprezo.

Desacaudelado, a, *adj.* gente desordenada, sem capitão.

Desacauteladamente, *adv.* sem cautela.

Desacautelado, a, *adj.* leviano, imprudente, sem cautela.

Desacautelar, *v. a.* adormentar a imprevidencia de alguem.

Desacautelar-se, *v. r.* não se acautelar, ser desapercebido, estar desprevenido, descuidar-se de medidas de prevenção.

Desaccidentar-se, *v. r.* tirar-se de accidente.

Desaccommodadamente, *adv.* sem o commodo necessario, incommodamente.

Desaccommodado, a, *p. p.* de desaccommodar, e *adj.* falto, privado das commodidades necessarias; que está sem modo de vida; incommodo, inopportuno (tempo, logar —para alguma cousa).

Desaccommodar, *v. a.* tirar alguem do commodo em que estava, do modo de vida que tinha:—. V. *Incommodar.*

Desaccordo, *s. m.* V. *Desacôrdo.*

Desacceiado, a, *adj.* falto de aceio.

Desaceio, *s. m.* falta de aceio.

Desacerbar, *v. a.* (*des*, pref. privat. e acerbar) tirar a acerbidade; o agro, a acrimonia; (fig.) —*a dôr*, mitigá-la; — os animos azedados, irritados, abandonados.

Desacertadamente, *adv.* com desacerto.

Desacertado, a, *p. p.* de desacertar, e *adj.* inconsiderado, imprudente, que não ha do ter bom exito (empreza); *v. g.*, ficar—em alguma cousa (loc. ant.) baldado, frustrado.

Desacertar, *v. a.* e *n.* não acertar, errar (—alguma cousa ou *em* alguma cousa), não conseguir.

Desacertar-se, *v. r.* baldar-se, frustrar-se.

Desacerto, *s. m.* o contrario de acerto; erro; falta de consideração, de reflexão; de prudencia, de regularidade no procedimento moral; *v. g.*, de suas lidas, fadigas, finezas, do seus carinhos. O—da empreza, da tentativa, a imprudencia, mau calculo com que foi projectada, a inopportunidade della.

Desacobardamento, *s. m.* o estado do animo de quem perdeu a cobardia.

Desacobardar, *v. a.* remover do animo de alguem o temor, a cobardia; animar.

Desacobardar-se, *v. r.* cobrar, recobrar animo.

Desacoimado, a, *p. p.* de desacoimar, o *adj.* absolvido da coima.

Desacoimar, *v. a.* absolver da coima.

Desacolchetar, *v. a.* desabotoar, desabrochar.

Desacompanhadamente, *adv.* sem companhia; *v. g.*, por effeito do temporal os navios, que até ali iam de companhia, seguiram sua derrota —.

Desacompanhado, a, *p. p.* de desacompanhar, e *adj.* não acompanhado; falto, livre; *v. g.*, façanhas —*s* de fraqueza.

Desacompanhar, *v. a.* largar, deixar a companhia de alguma pessoa ou cousa; *v. g.*, ainda que o não *desacompanha* sua antiga fortuna, etc.:—em sentido abs. ou n. deixar de acompanhar, apartar-se de alguem; *v. g.*, fomos juntos até ao Cairo, mas d'ali por diante muitos *desacompanharam.*

Desaconselhado, a, *p. p.* de desaconselhar, e *adj.* inconsiderado, imprudente, temerario, que obra sem conselho.

Desaconselhar, *v. a.* dissuadir, apartar alguem do conselho ou resolução que tem tomado.

Desacoraçoado, a, *p. p.* de desacoraçoar, e *adj.* desanimado, desabusado, esmorecido. V. *Desacoroçoado* e *Descorçoado.*

Desacoraçoar, *v. a.* etc. V. *Descorçoar*, etc.

Desaçorado, a, *p. p.* de desaçorar, e *adj.* amansado.

Desaçorar, *v. a.* amansar, fazer á mão o açor, etc.; (fig.) domar pessoa esquiva.

Desacorçoado, a, *p. p.* de descorçoar, e *adj.* V. *Desacoroçoado*, que é menos usado, posto que mais conforme ao radical *coração.*

Desacorçoamento, *s. m.* (*mento*, suff.) mais usado que *desacoraçoamento;* estado de desalento, falta de animo, esmorecimento.

Desacorçoar, *v. a.*, (*des*, pref.; e *coração, ar*, dcs. inf. V. *Descorçoar*) mais usado que *desacoraçoar*, o qual é conforme ao radical *coração;* fazer perder o coração, o animo, entimidar; *v. g.*,—o *inimigo.*—, *v. n.* perder o animo, esmorecer, desmaiar.

Desacordadamente, *adv.* sem acordo.

Desacordado, a, *p. p.* de desacordar, o *adj.* sem acordo, alienado dos sentidos, esquecido; *v. g.*, acordados do somno, o *desacordados* na honra, lançaram-se ao mar:—(p. us.) dissonante, discorde (sons —*s*); — de *si*, esquecido. *O — amante*, louco. *Conselho* —, falto de acordo, de cordura, de prudencia: — *na honra*, que não attende a ella. *Homens —s e desatinados do somno*, que estão fóra de si, que não dão acordo de si.

Desacordante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*); (ant.) discorde, que se não ajusta ou conforma com outro. *Credores —s*, Ord. Affons, que não outorgam o quo outros concrédores concedem ao commum devedor.

Desacordar, *v. a.* (p. us.) fazer perder o acordo, alienar os sentidos:—, *v. n.* (ant.) desconcordar, contravir ao acordo, não estar pelo ajustado; não ir conforme, não fazer harmonia com outro, soar com dissonancia; perder o acordo, a lembrança; *v. g.*, *desacordaram* de se defender.

Desacordar-se, *v. r.* (ant.) perder o acordo, o sentido, esquecer-se.

Desacordativo, a, *adj.* (ant.) costumado a desentoar, dissonante.

Desacôrdo, *s. m.* falta de acordo, alienação do es-

pirito, privação dos sentidos; falta de reflexão, descuido, incuria, inadvertencia, prudencia; (ant.) esquecimento; discordia, desavença, dissensão. *Ex.* « — *s* em que el-rei D. Affonso II andou com suas irmãs. *Pina.*, Chron. de D. Affonso II. »

Desacoroçoar, *v. a.* etc. V. *Descorçoar*, etc.

Desacorrido, a, *adj.* (ant.) falto de soccorro, não soccorrido.

Desacostumadamente, *adv.* contra o costumo, o uso.

Desacostumado, a, *p. p.* de desacostumar, e *adj.* não acostumado, não habituado; que não está em uso, desusado, insolito.

Desacostumar, *v. a.* fazer perder o costumo, o habito, o uso, deshabituar.

Desacostumar-se, *v. r.* perder algum costume ou habito, trabalhando ou fazendo diligencias para isso.

Desacotoado, a, *p. p.* de desacotoar, e *adj.* com a cota desapertada; (fig.) desavergonhado.

Desacotoar, *v. a.* desapertar a cota: (fig.) fazer perder o pêjo: —, *v. n.* descarar-se, perder o pudor; desavergonhar-se.

Desacravado, a, *p. p.* de desacravar, o *adj.* tirado do logar ondo estava acravado.

Desacravar, *v. a.* (ant.) desopprimir, tirar debaixo de algum peso.

Desacreditado, a, *p. p.* de desacreditar, e *adj.* falto de credito, desabonado, que perdeu o credito ou a reputação; a quem alguem desacredita, faz perder o credito; que desacredita a outrem; *v. g.*, tem sido — pela sua propria familia. *Tem—todos os seus parentes*, tirado o credito.

Desacreditadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desacredita.

Desacreditar, *v. a.* deitar a perder o credito, a reputação, a estima, a autoridade; desabonar, infamar.

Desacreditar-se, *v. r.* perder o credito por culpa propria.

Syn. comp. *Desacreditar, defamar, infamar. Desacreditar* é diminuir ou tirar o *credito*, opinião ou reputação das pessoas, o valor o estimação das cousas.

Defamar é embaciar ou tirar a *fama*; coincide pois com o anterior, mas dista tanto delle, quanto vao de *credito* a *fama*, de que cada um delles so fórma. A *fama* é mais geral, mais extensa que o credito, mais duradoura na opinião dos homens; por isso *defamar* tem mais forte significação quo *desacreditar*.

Infamar é espalhar má *fama* de alguem, destruindo sua boa reputação, causando-lho *infamia*, offendendo a honra; *desacreditar* é desconceituar alguem para que não consiga o que pretende. A *infamia* tarde se destróe; o *descredito* cáe com mais força sobre o que desacredita quo sobre o desacreditado.

Desacupar-se, (ant., e hoje plebeu). V. *Desoccupar-se.*

Desadmoestar. V. *Dissuadir, Desaconselhar.*

Desadoração, *s. f.* (ant.) falta de adoração, detestação.

Desadorado, a, *adj.* (p. us.) a quo se falta com a adoração: — (vulg.) raivoso, impaciento, agastado.

Desadorar, *v. a.* (p. us.) deixar do adorar, faltar com a adoração, detestar: — *v. n.* (vulg.) enfurecer-se, indignar-so, soffrer com impaciencia alguma cousa; *v. g.*, *desadoro* com tanta hypocrisia, com gento do muitas caras.

Desadormecer, *v. a.* (*des*, pref.) tirar o somno, acordar quem dorme, despertar, no sentido figurado; *v. g.*, — as almas.

Desadormecido, a, *p. p.* de desadormecer, o *adj.* despertado.

Desadormentado, a, *p. p.* do desadormentar, e *adj.* desentorpecido; *v. g.*, a electricidade tinha — as pernas do doento.

Desadormentar, *v. a.* tirar o torpor do membro doento.

Desadornado, a, *p. p.* de desadornar, o *adj.* privado de adornos, que desadornou. *Verdades nuas e —s*, desenfeitadas, singelas, sem rebuço. *Tinha — as casas, os jardins, os altares*, tirados os adornos, desenfeitados.

Desadornar, *v. a.* tirar os adornos, desenfeitar; *v. g.*, — a pessoa, a casa, a igreja; — a verdade, a narração.

Desadôrno, *s. m.* falta do adorno, afeiamento do quo estava ornado.

Desadunado, a, *adj.* (bot.) solto, que não está pegado a outro (antheras).

Desadvertido, a, *adj.* inadvertido, falto de advertencia.

Desafaimado, a, *p. p.* do desafaimar, e *adj.* a quem so matou a fome, fartado.

Desafaimar, *v. a.* matar a fome do afaimado.

Desafamar, *v. a.* privar da fama, desacreditar; (fig.) saciar; *v. g.*, — a cubiça, a concupiscencia da carno.

Desafazer, *v. a.* (p. us.) desacostumar.

Desafeito, a, *p. p.* de desafazer, e *adj.* (p. us.) desacostumado, não habituado.

Desaferrado, a, *p. p.* de desaferrar, e *adj.* que levantou o ferro para saír do porto, solto da cousa a que estava preso ou aferrado.

Desaferrar, *v. a.* soltar alguma cousa da outra a que estava presa ou aferrada, desatracar, largar; *v. g.*, o peixe *desaferrou* o navio; (fig.) apartar, dissuadir (alguem da sua opinião): —, *v. n.* levantar ferro o navio, largar do porto.

Desaferrar-se, *v. r.* soltar-se, desprender-se da cousa a que estava aferrado.

Desaferrolhado, a, *p. p.* de desaferrolhar, e *adj.* corrido o ferrolho para abrir; (fig.) solto, desembaraçado dos grilhões, cadeias.

Desaferrolhar, *v. a.* correr o ferrolho para que se abra a porta; (fig.) soltar, tirar os grilhões.

Desaferrolhar-se, *v. r.* soltar-se, desprender-se.

Desafervorar, *v. a.* affrouxar o fervor.

Desaffabilidade, *s. f.* (p. us.) inaffabilidade.

Desaffectação, *s. f.* (p. us.) ingenuidade, naturalidade, singeleza no fallar, no obrar.

Desaffectadamente, *adv.* sem affectação, com singeleza.

Desaffectado, a, *adj.* não affectado, natural, ingenuo. *Verdades—s*, puras, singelas. *Homem, mulher —*, singelo, lhano, sem affectação.

Desaffécto, *s. m.* (p. us.) falta de affecto, desaffeição.

Desaffecto, a, *adj.* que perdeu a affeição, contrario, opposto, adverso: — (ant.) despido de paixão, imparcial; *v. g.*, juizes inteiros e —*s* nas cousas do proximo; irregular, deforme (feições). *Ex.* « Feições (do rosto) —*s*. *Clarimundo*, L. II, cant. 31. »

Desaffeiçoar, *v. a.* fazer perder a affeição, a inclinação (— alguem de alguma pessoa ou cousa.

Desaffeiçoar-se, *v. r.* perder o affecto, o amor de alguma pessoa ou cousa: — do mundo; dos maus habitos; da terra; da mulher; de si mesmo, desgostarse, aborrecer-se.

Desaffeitar, *v. a.* (ant.) desenfeitar.

Desaffronta, *s. f.* acção do desaffrontar ou desaffrontar-se; desaggravo, tirar satisfação do affronta. *Em — da honra*, para desaffrontar.

Desaffrontado, a, *p. p.* do desaffrontar, e *adj.* vingado da affronta que tinha recebido; livre do aperto, do trabalho em que estava; desabafado, livro da calma, da ancia que soffria.

Desaffrontadôr, ôra, *adj.* o *s.* o que ou a que desaffronta.

Desaffrontar, *v. a.* tomar vingança da affronta feita a alguem, desaggravar (alguem a sua honra); livrar da affronta que causa o trabalho, a calma, o cansaço, etc.; *v. g.*, — os povos do inimigo que ameaça invadir o paiz: — das vexações dos magistrados: — do susto, do medo: — o *navio das ondas furiosas*, fazê-lo surdir sobre ellas ou desviar-lhe a prôa do embate: — *da calma*, tirar o que abafa, arejar: — *da séde*, dar do beber, refrescar o sequioso.

Desaffrontar-se, *v. r.* vingar-se da affronta rece-

bida, desaggravar-se; desabafar-se, desapertando o vestido ou cousa que abafa e opprime.

Desafiação, *s. f.* (ant.) desafio.

Desafiado, a, *p. p.* de desafiar, e *adj.* chamado a desafio; incitado, provocado: —, embotado, que perdeu o fio.

Desafiador, *s. m.* o que desafia.

Desafiante, *adj.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que desafia. Usa-se tambem substantivado. *O* —, o que fez o desafio, chamou a desafio.

Desafiar, *v. a.* (V. *Desafio*) chamar alguem a desafio, a combate; incitar, provocar a fazer alguma cousa; ir buscar, affrontar (os perigos); chamar, attrair: —, exigir, requerer; *v. g.*, investigações que *desafiam* todo o nosso estudo e applicação. Na *Ord. Affons.*, liv. 2., p. 6, vem. *Ex.* « Os avenças d'el-rei.... *desafiam* os clerigos, e esbulham-nos dos seus averes, » assoberbam, provocam. Sobre passagem tão clara faz Moraes a reflexão seguinte, que devéras move a riso; parece quo quer dizer « despem. »

Desafiar-se, *v. r.* chamar uma pessoa a outra a desafio.

Desafiar, *v. n.* (*des*, pref., *afiar*) embotar o fio; *v. g.*, — a ferramenta; o casco duro desafia o puxavante. Moraes confunde no mesmo artigo este verbo com o precedente.

Desafinadamente, *adv.* sem afinação, desentoadamente, com dissonancia.

Desafinadissimo, a, *adj. superl.* de desafinado, muito desentoado, mui desafinado.

Desafinado, a, *p. p.* de desafinar, e *adj.* não afinado, dissonante, desentoado.

Desafinamento, *s. m.* defeito de harmonia, falta de afinação.

Desafinar, *v. a.* destemperar um instrumento musico, fazer-lhe perder a afinação: —, *v. n.* não dar o som afinado, desentoar.

Desafinar-se, *v. r.* perder a afinação, fallando dos instrumentos e da voz: —, em sentido abs. ou n. desentoar, cantar, tocar sem afinação; *v. g.*, *desafina* muito, *desafinou* um ponto.

Desafio, *s. m.* (em fr. *défi*, em ital. *disfido*, *sfidamento;* vem todos do lat. *fides*, fé; palavra dada, promessa) acção de chamar alguem para duello, combate, luta, etc.; briga, duello, batalha; competencia; *v. g.*, cantar ao —; entrar em — com alguem sobro alguma cousa: — (por extensão) provocação em geral, incitação. *Cartel de* —, carta ou escrito pelo qual se chama alguem a duello: — *real*, (loc. ant.) declaração de guerra: — *de entendimentos* (p. us.) disputa scientifica: — (fig.) porfia, emulação. Os desafios faziam-se antigamente por autoridade do soberano, e tinham por objecto provar a innocencia do accusado; tomar satisfação de injuria ou quebra de honra feita a si proprio ou a outrem, e fazer ostentação de valor nas justas, torneios, trances.

Syn. comp. *Desafio*, *duello*. *Desafio* é o acto em que se convida outro para um combate singular. *Duello* é o combate entre duas pessoas desafiadas por desaggravo ou para provar innocencia. *Desafiar* alguem é provocá-lo a um *duello*. O *desafio* verifica-se de palavra; antigamente o que *desafiava* arremeçava uma luva, e o adversario accitava apanhando-a. O *duello* verifica-se a tiros de pistola, á espada, ou qualquer arma convencionada. Os *desafios* eram n'outro tempo permittidos, e as autoridades davam campo ou praça para o *duello*, e punham fieis ou padrinhos. Entre nós, bem como entro quasi todos os povos civilisados, é prohibido este genero de desaggravo. O *duello* póde seguir immediatamente o *desafio;* mas de ordinario os *desafiados* escolhem a hora, o logar o arma com que devc ter logar o *duello*.

Desafiusado, *p. p.* do desafiusar, e *adj.* desconfiado daquillo, ou do pessoa em quem so tinha ou punha fiusa, fiducia, confiança.

Desafiusar, *v. a.* tirar, fazer perder a confiança quo alguem tinha em outrem ou em alguma cousa; *v. g.*, os que foram espreitar a Terra da Promissão *desafiusaram* o povo de Deus do poder possui-la.

Desafogadamente, *adv.* com desafogo, livremente, desabafadamente.

Desafogado, a, *p. p.* de desafogar, e *adj.* desabafado, largo, espaçoso (casas, sitio); desalagado, descoberto das aguas em que estava afogado; *v. g.*, a terra — do diluvio; (fig.) livre, desembaraçado (de trabalhos, cuidados, oppressões). *Navio* —, do que se alijou ou baldeou parte da carga que o empachava; desempachado, ou a que se cortou algum mastro quebrado para ficar mais boiante. *Horas* —*s*, em que ha menos occupações, folgadas: — *dos vapores no somno*. *Ter*, ou *ter-se* — *com alguem*, ter-lhe communicado nossas penas, para assim as alliviar; ter desabafado.

Desafogar, *v. a.* soltar o laço, ou tirar qualquer embaraço que afoga; desabafar (uma planta); *v. g.*, — a dôr, a penna com alguem; a ira em palavras; (fig.) tirar, desembaraçar do que tolho a ventilação, do que tapa, tolhe a vista, a perspectiva; do que empacha, estorva o livre movimento; do que pesa, carrega de mais; do que opprime, physica ou moralmente: — *a arvore*, cortar-lhe rama inutil, nociva: — o *navio*, alijar parto da carga excessiva, desempachar: —, satisfazer, entregar-se livremente; *v. g.*, — a paixão, a sensualidade: —, alliviar, dar reposno; *v. g.*, — as saudades; o animo, cançado, fatigado por continua applicação.

Desafogar-se, *v. r.* tomar por desafogo, allivio; *v. g.*, — em lagrimas.

Desafôgo, *s. m.* acção de desafogar ou desafogar-se, allivio (dar, ter algum —); consolação que alguem experimenta por ver acabada ou diminuida a oppressão, a pena, o cuidado.

Desaforadamente, *adv.* com desaforo, atrevimento.

Desaforado, a, *p. p.* de desaforar, e *adj.* que não respeita as leis e fóros do pudor, da honestidade, da cortezia, da decencia; atrevido, petulante, protervo, desavergonhado: — (forens.) que não é conforme ao fôro, á obrigação imposta pelo foral da terra. *Contrato* —, aquelle em que algum dos contraentes assenta por condição que, faltando elle á lei do contrato, incorra por esse mesmo feito na pena, ou cáia no commisso delle, sem ser para isso demandado, nem preceder sentença, e perca ao mesmo tempo o privilegio do fôro. *Escrituras* —*s*, em que algum dos contraentes renuncia ao privilegio do fôro: —, não sujeito ao poder, á jurisdicção.

Desaforamento, *s. m.* (forens.) renuncia ao fôro ou direito introduzido a favor do que faz contratos desaforados: — (ant.) desaforo, petulancia, protervia, impudencia.

Desaforar, *v. a.* (*des*, pref. e *aforar*), (forens.) privar alguem dos direitos que gozava por foral, uso, costume.

Desaforar-se, *v. r.* tornar-se atrevido, impudente, perder a vergonha, tomar nimia liberdade, despejar-se, desavergonhar-se, quebrar, offender, não respeitar os fóros, as leis da decencia, do decoro. E' hoje quasi exclusivamente usado nesta ultima accepção.

Desafôro, *s. m.* acção contra as leis e fóros da razão, da justiça, do decoro, da honestidade, da cortezia, etc.; arrojo, atrevimento, insolencia, protervia, petulancia.

Desafortunado, a, *adj.* desventurado, infeliz, desgraçado, desditoso.

Desafreguezado, a, *p. p.* de desafreguezar, e *adj.* falto de freguezes.

Desafreguezar, *v. a.* tirar os freguezes a algum mercador, etc.

Desafreguezar-se, *v. r.* deixar a freguezia ou o costume de ir comprar ao mesmo vendedor, a que se estava habituado, ondo se ia por costume, de ordinario para comprar, despender; *v. g.*, loja de bebidas, de mercador, casa de jogo, de alcouce. Tambem se diz do que deixa de froquentar pessoa ou logar, d'onde tirava lucro; *v. g.*, o mendigo desafreguezou-se do adro da igreja.

Desafumado, a, *p. p.* do desafumar, e *adj.* livre, desembaraçado do fumo, fumaça, ou (fig.) livro dos fumos do vinho, da vaidade. *Cara, carantonha* — (fig.) sem aspecto carrancudo.

Desafumar, *v. a.* (p. us.) livrar do fumo, desembaraçar do fumo ou fumaça que escurece o ar, ou de vapores atmosphericos densos como fumo; *v. g.*, o calor do sol e a viração *desafumaram* a terra de vapores grossos que pareciam fumaça.

Desafuscar, *v. a.* (ant.) desofuscar.

Desagasalhado, a, *p. p.* de desagasalhar, e *adj.* sem agasalho, desabrigado, expulso da acolheita; repellido em vez de achar agasalho; desamparado, ao desamparo, sem asylo, sem ter onde se acolha; desenroupado, que se não resguarda sufficientemente do frio com fato ou com roupa na cama.

Desagasalhadôr, ôra, *adj.* (des. *or*) que desagasalha, que faz mau acolhimento. *Terra*—, inhospita. *Homem* —, inhospita, que faz mau acolhimento, repulsivo, desabrido.

Desagasalhar, *v. a.* tirar alguem do logar onde estava agasalhado, lançar fóra da propria casa.

Desagasalhar-se, *v. r.* sair do agasalho, desagasalhar-se.

Desagasalho, *s. m.* falta de agasalho ou de acolhimento; incommodo na habitação, desabrigo, o não andar bem enroupado, ou não ter cobertura bastante na cama.

Desagasalhôso, a, *adj.* (ant.) que desagasalha; desabrido, acompanhado de desagasalho, que faz mau acolhimento.

Desagastado, a, *p. p.* de desagastar, e *adj.* desenfadado, sem agastamento, de sangue-frio, desapaixonado; sem remorsos. *Ex.* « Doutor Argel.... que — vos despõe da fazenda. *Uliss.* » « Commetter sacrilegios, crimes, e ficar —. *Mart. Cat.* »

Desagastamento, *s. m.* acção de desagastar-se, desenfado.

Desagastar, *v. a.* fazer passar o agastamento, a colera, desenfadar, desapaixonar.

Desagastar-se, *v. r.* desenfadar-se, deixar a colera, a ira.

Desaggravado, a, *p. p.* de desaggravar, e *adj.* desaffrontado, livre do aggravo, da offensa recebida, desforrado no jogo, livre, desembaraçado do gravame; provido no aggravo pelo juiz ou tribunal superior. *Accusação* —, tornada menos grave, mais leve.

Desaggravadôr, *s. m.* o que desaggrava.

Desaggravar, *v. a.* livrar, vingar alguem do aggravo que lhe foi feito, desaffrontar, reparar, satisfazer a offensa, a injuria; *v. g.*, uma culpa não *desaggrava* outra, antes a faz maior: — a parte aggravante, dar provimento, emendar o aggravo do juizo inferior: — (ant.) livrar do peso; *v. g.*, — o aggravante. Se achar que a parte é aggravada, desaggrave-a. *Ord. Affons.* Desaggravae o proximo que offendestes, *Lucena*, c. 3.

Desaggravar-se, *v. r.* livrar-se do aggravo, desaffrontar-se, vingar-se, livrar-se, obter provimento do aggravo juridico; desforrar-se ao jogo; — com queixas.

Desaggravo, *s. m.* acção de desaggravar ou desaggravar-se; reparação, satisfação da injuria, da affronta recebida; (forens.) emenda do aggravo por sentença do juizo superior.

Desaggregar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) separar, desunir, desligar: —, *p. p.* e *adj. Desaggregado.*

Desagoadeiro. V. *Desaguadeiro.*

Desagoado. V. *Desaguado.*

Desagoamento. V. *Desaguamento.*

Desagoar. V. *Desaguar.*

Desagradado, a, *p. p.* de desagradar, e *adj.* não agradada. Usa-se quasi sempre com a negativa (não estou — delle).

Desagradar, *v. a.* não agradar, descontentar, ser desagradavel a alguem; *v. g.*, o seu procedimento *desagradou* a todos.

Desagradar-se, *v. r.* desgostar-se, descontentar-se de alguma pessoa ou cousa.

Desagradavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) não agradavel (ser — para alguem; é-lhe —, ou é — para elle); que desagrada, desgosta, descontenta (pessoa, figura, palavras), que não deleita, acerbo, ingrato (sabor, fruta); triste, penoso; *v. g.*, achar-se em circumstancias *desagradaveis.*

Desagradavelmente, *adv.* de um modo desagradavel; molestamente.

Desagradecer, *v. a.* não agradecer, faltar com o agradecimento; *v. g.*, *desagradeceu-me* o favor, o beneficio que lhe fiz.

Desagradecidamente, *adv.* com desagradecimento, ingratamente.

Desagradecido, a, *p. p.* de desagradecer, e *adj.* que não agradece, ingrato (homem, animo); que não foi agradecido, a que se faltou com o reconhecimento (mercê, favor).

Desagradecimento, *s. m.* falta do agradecimento, ingratidão.

Desagrado, *s. m.* falta de agrado, do affabilidade, de brandura (tratar alguem com —; mostrar-lho —); desprazer, desgosto, descontentamento (cair, incorrer no —do alguem).

Desagravar, *v. a.* etc. V. *Desaggravar*, etc.

Desagregar, *v. a.* apartar, separar alguem do um corpo a que estava agregado. V. *Desaggregar.*

Desaguadeiro, *s. m.* valle, sangradouro para escoar as aguas e desalagar as terras, porta aberta para dar sahida á agua do logar onde causaria damno se se ajuntasse ou encharcasse; *v. g.*, de casa, odificio, rua, cloaca.

Desaguadero, (geogr.) rio da Bolivia, que nasce nas Andas, a O. do lago Desaguadero, em direcção ao N., e vae precipitar-se no lago Umamamarca. Ha um rio do mesmo nome em Buenos-Ayres. V. *Rio Colorado.*

Desaguadero, (geogr.) lago da Bolivia. Ha um lago no Chili, e paiz dos araucanos, chamado Desaguadero de Csorno. Nasce nelle o rio Penou ao S. e o Osorno ao NO.

Desaguado, a, *p. p.* de desaguar, e *adj.* evacuado, esgotado; desalagado, livre das aguas que o cobriam.

Desaguador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que trabalha em desaguar; vasilha para desaguar.

Desaguadouro, *s. m.* V. *Desaguadeiro.*

Desaguamento, *s. m.* acção, trabalho de desaguar ou fazer evacuar as aguas; sangradouro, saida para as aguas que alagam os campos.

Desaguar, *v. a.* desalagar, enxugar, livrar um terreno das aguas que o cobrem ou alagam, esgotar, evacuar, (um pantano): —, *v. n.* vasar as aguas, descarregar-se dellas, lançar-se; diz-se dos rios que entram no mar ou em outro rio maior; *v. g.*, o Mosella *desagua* no Rheno.

Desaguisadamente, *adv.* (ant.) desarrazoadamente, injustamente.

Desaguisado, *s. m.* (ant.) injuria, offensa, injustiça, sem razão.

Desaguisado, a, *adj.* (ant.) injusto, desarrazoado, despropositado.

Desaignes, (geogr.) villa de França, no departamento do Ardèche, a cinco leguas de Tournon; 3,500 habitantes. Antiguidades.

Desainado, a, *p. p.* de desainar, e *adj. falcão* —, emmagrecido depois da muda; amansado, privando-o de parte do alimento, para que não crie demasiado vigor.

Desainadura, *s. m.* (alveit.) doença que ataca os cavallos muito gordos, derretendo-se-lhes a gordura no corpo.

Desainar, *v. a.* (*des*, pref., *saina*, cast., gordura dos animaes, do lat. *sagina*, carne com que se engordam animaes; *v. g.*, saginar, engordar animaes mettendo-lhes á força o comer na bôca. Bluteau e Moraes escrevem *seceinar*, e dão uma má definição do termo, cuja origem provavelmento ignoravam) amansar o falcão depois da muda, privando-o de carne, ou dando-lhe menos, para que não cobre vigor demasiado: —, em sentido abst. ou n., gritar muito, disputar, enfadar-se, agastar-se; metaphora tirada da ave que se assanha e grita por lhe não darem a ralê, a carniça do costume.

Desairado, a, *p. p.* de desairar, e *adj.* feito desairoso, que soffreu desar.

Desairar, *v. a.* (*desair*, e *ar*, des. inf.); (ant.) causar desaire, deixar desairoso, afeiar, deslustrar, no sentido physico ou no moral: — *o discurso*, tirar-lho o garbo; *v. g.*, com a soberba *desvairava* todos os outros dotes de seu animo.

Desaire, *s. m.* falta de bom ar, má graça, desalinho; acção pouco airosa, desfeita, affronta, desdouro.

Desairosamente, *adv.* com desaire.

Desairôso, a, *adj.* desengraçado, que não tem bom ar, pouco elegante, desalinhado, indecente, indecoroso, que não está bem a alguem (acção).

Desajoujar, *v. a.* desatar os cães que estavam ajoujados.

Desajudado, a, *p. p.* do desajudar, e *adj.* não ajudado, desfavorecido, empecido, estorvado.

Desajudar, *v. a.* faltar com o auxilio necessario, desfavorecer, disservir; empecer, estorvar; alliviar alguem da carga ou peso que leva.

Desajuizado, a, *adj.* (p. us.) falto de juizo, dessassisado, imprudente.

Desajustado, a, *p. p.* de desajustar, e *adj.* rompido o ajuste; *v. g.*, um mau conselheiro tinha — o casamento o as pazes: — a alliança.

Desajustar, *v. a.* descompôr, desordenar.

Desajustar-se, *v. r.* desfazer o ajuste que se tinha feito com outra, desavir-se.

Desalagado, a, *p. p.* de desalagar, e *adj.* desseccado, enxuto da agua em que estava submerso:— (fig., ant.) livre, limpo: — a Europa dos barbaros que a inundaram.

Desalagar, *v. a.* tirar debaixo d'agua o que estava inundado ou coberto della (um terreno); esgotar, evacuar a agua de que está cheia alguma cousa (— um navio, um fosso); (fig., ant.) livrar, limpar.

Desalastrado, a, *p. p.* de desalastrar, e *adj.* alliviado do lastro ou da carga.

Desalastrar, *v. a.* tirar o lastro, alliviar um navio.

Desalbardado, a, *p. p.* de desalbardar, e *adj.* tirada a albarda.

Desalbardar, *v. a.* tirar a albarda.

Desalegre, *adj. dos 2 g.* (poet.) não alegre, fóra de alegria.

Desalentado, a, *p. p.* de desalentar, o *adj.* falto de alento, desanimado, esmorecido, desfallecido, que perdeu o alento; *v. g.*, os chefes, em vez de animarem os marinheiros, os tinham —. *Tendo pôr fim* —, esmorecido perdido o alento.

Desalentar, *v. a.* fazer perder o alento, o animo, o valor; desanimar: —, *v. n.* (p. us.) perder o alento, desmaiar; desanimar-se.

Desalento, *s. m.* falta de alento, de animo, de valor, abatimento de espirito, desfallecimento; falta de fomento e favor que anime a emprehender e obrar cousas grandes, difficeis e trabalhosas.

Syn. comp. *Desalento, desfallecimento, fraqueza. Desalento* é o langor que a alma experimenta em vista de um mal que lhe acontece. Este estado é degradante para o homem varão, que deve sentir sim os seus males, mas soffrê los, e não desanimar. *Desfallecimento* é a ausencia das forças, o esvaecimento. Do corpo diz-se: o *desfallecimento dos sentidos.* O *desfallecimento* da alma faz-nos abandonar uma empreza começada, tirando-nos a coragem necessaria para acabá-la. A *fraqueza*, se é do corpo, provém de molestia, de fadiga, ou da falta de estimulos naturaes. Está *fraco* o convalescente de uma molestia grave, o que observa dieta rigorosa, etc. A *fraqueza* da alma provém-lhe dos vicios, dos crimes e das inquietações. O rei D. Fernando era *fraco* de espirito:

> Molle se fez o *fraco;* e bem parece,
> Que um baixo amor os fortes *enfraquece.*
>
> CAMÕES, Lus.

A *fraqueza* do corpo e do espirito tambem são naturaes; assim o *fraco* de organisação, o rachitico, o que nasce enfermo de doenças herdadas, etc.; é *fraco* de espirito, cobarde, pusillanime o que não tem coragem nem valor.

Desalforjado, a, *p. p.* do desalforjar, e *adj.* tirado do alforge.

Desalforjar, *v. a.* (p. us.) tirar do alforge alguma cousa.

Desalhar, *v. a.* (ant.) alheiar, alienar.

Desalijado, a, *p. p.* de desalijar, o *adj.* (ant.) despejado, evacuado.

Desalijar, *v. a.* (ant.) despejar, evacuar.

Desalijo, *s. m.* pequeno barco para desalijar ou diminuir a carga a outro maior.

Desalinhadamente, *adv.* com desalinho.

Desalinhado, a, *p. p.* do desalinhar, e *adj.* falto de alinho, concerto, compostura, atavio.

Desalinhar, *v. a.* tirar o alinho, a compostura, o adorno; desarranjar.

Desalinho, *s. m.* falta de adorno, de asseio, de compostura; desarranjo

Desalistar, *v. a.* tirar da lista.

Desalivar, *v. a.* (ant.) salivar, cuspir.

Desalliança, *s. f.* quebra ou falta de alliança.

Desalliar, *v. a.* romper, quebrar a alliança. Tambem se usa *recipr.*

Desalliviar, *v. a.* (ant.) alliviar. Arraes usa deste verbo. Hoje, tanto elle como o precedente são desusados, assim como os seus derivados. O *des* prefixo não é negativo, e por isso não significa o contrario de *alliviar*; é disjunctivo, e corresponde a alliviar do mal. *Ex.* « — aos temerosos da sua ira. *Mon. Lusit.* »

Desalmadamente, *adv.* como um desalmado, perversamente.

Desalmado, a, *p. p.* de desalmar-se, e *adj.* malvado, perverso, sem lei nem probilidade. *Homem* —, perverso, que não respeita leis, deveres. *Juiz* —, deshumano, implacavel, sem piedade; *v. g.*, o moço pervertido pelos exemplos do pae tinha-se —. O espectaculo continuo do crime tinha-o —.

Desalmamento, *s. m.* (ant.) perversidade; falta de consciencia, de probidade; deshumanidade. *Ex.* «—de advogados, que por vias injustas prolongam as demandas. *Arraes.* » — *dos juizes*, deshumanidade, falta de piedade.

Desalmar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *alma*, *ar*, des. inf.); (ant.) tirar a alma, fazer morrer.

Desalmar-se, *v. r.* fazer-se perverso, malvado, perder a consciencia, a probidade, o respeito ou temor em materia moral, tornar-se apto e disposto a commetter sem remorso todos os crimes.

Desalojado, a, *p. p.* de desalojar, e *adj.* lançado fóra do alojamento, do acampamento, ou do sitio em que se estava postado.

Desalojamento, *s. m.* acção e effeito de desalojar.

Desalojar, *v. a.* fazer sair do alojamento, da morada, do logar ou posto commodo; obrigar a levantar o campo (o inimigo): —, tirar alguma cousa d'onde estava alojada ou guardada: —, *v. n.* (milit.) mudar de posto ou alojamento, levantar o campo.

Desalterado, a, *p. p.* de desalterar, e *adj.* em quem cessou a alteração do pulso ou do espirito; aplacado.

Desalterar, *v. a.* (med.) fazer cessar a alteração ou sêde acompanhada de seccura na lingua e garganta:—(p. us.) acalmar, aplacar.

Desalterar-se, *v. r.* perder a alteração, serenar-se, aplacar-se (o pulso, o mar).

Desamado, a, *p. p.* de desamar, e *adj.* privado do amor, tratado com desamor; *v. g.*, tinha-o —.

Desamador, ôra, *s. m.* ou *f.* (ant.) pessoa que desama, que desgosta; aborrecedor, inimigo (do mulheres). *Ex.* «—do mulheres. *Barros*, Clarim. » O que se aborrece; *v. g.*, mulher *desamadora* de ensossas finezas.

Desamanhadamente, *adv.* sem amanho ou concerto, desalinhadamente.

Desamanhado, a, *p. p.* do desamanhar, o *adj.* não amanhado, desconcertado, desalinhado.

Desamanhar, *v. a.* tirar o amanho, desconcertar, descompôr, desalinhar.

Desamantilhar, *v. a.* (mar.) pôr as vergas desorientadas ou desamantilhadas, alando os amantilhos de umas contra os de outras; manobra executada em signal de sentimento, quando morrem pessoas reaes, governadores dos paizes onde se acha o navio, ou o seu commandante, arreando-se a bandeira a meio pau, e fazendo um tiro de artilheria de ampulheta a ampulheta.

Desamão, *adv.* (*des* e *mão*); (ant.) fóra de mão, longe.

Desamar, *v. a.* cessar de amar; aborrecer, odiar, detestar. *Ex.* « *Desamou* principe o que tinha amado pastor. *Vieira.* » Malquerer, odiar, aborrecer. « Tudo *desama*, *Bernard.*, Rim., nada lhe agrada. » « Polixena em extremo a Achilles *desamava. Sagramor.* » « Nunca eu lhe mereci *desamar-me*, e eu amá-la. *Menina e Moça.* »

Desamar-se, *v. r.* aborrecer-se uma pessoa a outra.

Desamarinhado, a, *p. p.* do desamarinhar, e *adj.* falto, privado de marinhagem.

Desamarinhar, *v. a.* (mar.) desarmar um navio, tirar-lhe a marinhagem.

Desamarrado, a, *p. p.* de desamarrar, e *adj.* desatado, desligado das cordas ou prisões com que estava amarrado: — solto da amarração; diz-se das embarcações: — (fig., ant.) livre, solto, desenfreado.

Desamarrar, *v. a.* desatar, soltar a pessoa ou cousa amarrada: — (fig.) apartar, demover, arrancar (alguem da opinião em que está arreigado): —, *v. n.* (mar.) soltar-se da amarração, levantar ferro para se fazer á vela, desaferrar do porto.

Desamarrar-se, *v. r.* soltar-se, desatar-se; (fig.) apartar-se, desaferrar-se: —, o mesmo que o *v. n.*

Desamassar, *v. a.* amassar do novo a massa para que não leve de tão depressa. *Ex.* « *Desamassai* mulheres, que cahiu o forno. *Adag. Port.* »

Desamável, *adj. dos 2 g.* (p. us.) não amavel, indigno de ser amado, odioso.

Desambição, *s. f.* (p. us.) o opposto de ambição, *Ex.* «A — que professaram nossos antigos. *Apol. Dial.* »

Desamigar-se, *v. r.* deixar de ser amigo; romper as relações com o amigo.

Desamistar, *v. a.* desfazer a amizade.

Desamodorrar, *v. a.* fazer sair da modorra: —, *v. n.* sair da modorra.

Desamoestação, *s. f.* (p. us.) dissuasão.

Desamoestado, a, *p. p.* do desamoestar, e *adj.* (p. us.) dissuadido.

Desamoestar, *v. a.* (p. us.) dissuadir.

Desamôr, *s. m.* falta de amor, de amizade; desaffeição, odio, aborrecimento.

Desamorádo, a, *adj.* (ant.) que perdeu o amor, que já não ama como antes fazia.

Desamorável, *adj. dos 2 g.* (ant.) que trata com desamor; pouco affavel; *v. g.*, mãe — para os filhos *desamoraveis* e ingratos. *Ex.* « Desprezos *desamoraveis. Sagramor.* » *Reprehensões desamoraveis*, mui severas, asperas. *Esse desengano será justo, mas é — nos termos*, isto é, tão aspero que parece filho da inimizade: —, aspero ao toque, *Ex.* « Lan — ao corpo nú. *Souza.* »

Desamoravelmente, *adv.* (ant.) desamorosamente.

Desamorosamente, *adv.* com desamor, com desaffeição, sem benevolencia.

Desamorôso, a, *adj.* falto de amor, de affeição; frio, insensivel, que não é carinhoso ou benevolo.

Desamortalhado, a, *p. p.* de desamortalhar, e *adj.* tirado da mortalha.

Desamortalhar, *v. a.* tirar da mortalha.

Desamotinado, a, *p. p.* de desamotinar, o *adj.* aquietado o motim.

Desamotinar, *v. a.* dissipar os motins, aquietar os amotinados.

Desamotinar, *v. r.* aquietar-se o que estava amotinado.

Desamparado, a, *p. p.* de desamparar, e *adj.* deixado ao desamparo, falto de auxilio, do soccorro; abandonado (dos medicos), destituido de esperanças, de forças, do valias: —, deserto, inculto, inhabitado (cidade, campos).

Desamparar, *v. a.* deixar ao desamparo (os filhos, o amigo, a demanda); deixar, abandonar (a patria, o posto, os negocios, etc); renunciar (a posse, o direito).

Syn. comp. *Desamparar, abandonar. Desampara-se* ao que se acha necessitado, o lhe tiramos o *amparo*; *abandona-se* ao que se acha em risco, e lhe não acudimos.

O *desamparo* refere-se ao bem necessario de que se priva o *desamparado;* o *abandono* refere-se ao mal imminente a que se deixa exposto o *abandonado.*

O rico que não soccorre a sua familia pobre, a *desampara;* porém se o faz, quando esta se acha n'um imminente risco de perecer ou de sacrificar sua honra, a *abandona.*

O *desamparado* póde não dever sua desgraça á malicia; porém o *abandonado* a deve sempre a um descuido reprehensivel ou a uma intenção damnada. Um menino que perdeu seus paes, e não tem quem cuide delle, está *desamparado.* Um mancebo a quem seus paes expulsaram de casa, ou não curam de sua educação, está *abandonado.*

Desampáro, *s. m.* falta do amparo, auxilio, favor, protecção, patrocinio; estado de que está desamparado; abandono. *Ao — dos amigos*, abandonado delles.

Desamuado, a, *adj.* desembezerrado, desenfadado; desagastado, que cessou de estar amuado. *Dinheiro —* (fig.) que saiu do cofre em que o avarento o tinha aferrolhado.

Desamuar, *v. a.* (*des*, pref. privat.) desagastar, tirar o amúe; (fig.) — *os cartuxos, o ouro* (famil.) tirá-lo do cofre em que estava aferrolhado, e despendê-lo.

Desamuar-se, *v. r.* cessar de estar ou andar amuado.

Desancado, a, *p. p.* de desancar, o *adj.* derrcado com pancadas.

Desancar, *v. a.* (*des*, pref. da particula gr. *dys*, que denota mal, dôr, pena; *anca, ar*, des. inf.); (vulg.) derrear, moer com pancadas.

Desancorado, a, *p. p.* do desancorar, e *adj.* que levantou a ancora, desaferrado.

Desancorar, *v. a.* tirar da ancoração levantando a ancora (um navio): — *v. n.* levantar ancora, desaferrar, largar do porto ou logar onde estava ancorado.

Desandado, a, *p. p.* de desandar, e *adj.* andado para trás o que se tinha andado para diante; retrocedido, retrogradado; movido em direcção contraria á antecedente. *Ter — o vaminho; — com a verruma ou parafuso, com a roda,* (fig.) *a fortuna; os negocios têem —*, mudado para mal, ido em decadencia, soffrido grande mingua: — (famil.) arremeçado; *v. g.*, tinha-lhe — um bofetão, um cachação.

Desandadôr, *s. m.* (termo de artes e officios) instrumento de desandar parafusos.

Desandar, *v. a.* fazer andar ou voltar para trás o que tinha andado para diante (uma roda, um parafuso): — *jornada*, tornar atrás, retroceder. *Desandou a fortuna a sua roda*, tornou-se em desgraça: — *o andado*, o mesmo que desandar jornada: — *uma bofetada, um pescoção* (loc. famil.) dar, pespegar: —, *v. n.* andar para trás ou em sentido contrario ao usual.

Desanegado, a, *adj.* não coberto do agua.

Desangrado, a, *p. p.* de desangrar, e *adj.* esgotado do sangue; (fig.) exhauste de forças, de posses, debilitado (o reino, a nação por guerras continuas). *Ex.* « A guerra tinha — o estado. *Freire.* » *Virtude —*, frouxa, debil, fraca.

Desangrar, (*des-*) *v. a.* tirar todo o sangue, esgotá-lo; (fig.) debilitar, enfraquecer (o estado com guerras, com tributos); tirar as forças, os bens, consumindo a fortuna publica em guerras, em gastos inuteis, vexando o povo com tributos que empecem a agricultura e a industria.

Desangrar-se, *v. r.* esgotar-se em sangue; (fig.) debilitar-se.

Desanimadamente, *adv.* com falta do animo, de alento; fracamente.

Desanimado, a, *p. p.* de desanimar, o *adj.* que perdeu o animo, o alento, o valor; acobardado, descoroçoado.

Desanimar, *v. a.* fazer perder o animo, o alento, acobardar, consternar, descoroçoar; (fig.) abater, desalentar, consternar-se.

Desaninhado, a, *p. p.* de desaninhar, e *adj.* tirado do ninho, desalojado.

Desaninhar, *v. a.* tirar do ninho; (fig., famil.) desalojar, fazer sair por força do algum posto ou logar.

Desannexado, a, *p. p.* do desannexar, o *adj.* desunido, separado do corpo ou objecto a que estava annexo.

Desannexar, *v. a.* desunir, separar uma cousa da outra a que estava junta ou andava annexa; *v. g.*, — os bens do morgado.

Desanojado, a, *p. p.* do desanojar, e *adj.* alliviado do nojo ou luto; desenfadado, desagastado.

Desanojar, *v. a.* (ant.) fazer cessar a paixão, a colera, desagastar, desenfadar.

Desanojar-se, *v. r.* desapaixonar-se, desagastar-se. *Ex.* « Com o que Lopo Vaz se *desanojou. Barros*, Dec. IV, liv. 2, cap. 5. »

Desapaixonadamente, *adv.* sem paixão; desinteressadamente, sem affeição ou parcialidade.

Desapaixonado, a, de desapaixonar, o *adj.* livre

do paixão; indifferente, desinteressado, isento de affeição ou parcialidade.

Desapaixonar, *v. a.* fazer perder a paixão, a colera (—alguem).

Desapaixonar-se, *v. r.* deixar a paixão, desfazer-se da ira, de odio, do amor.

Desaparecer. V. *Desapparecer*, etc.

Desaparelhar. V. *Desapparelhar*, etc.

Desaparentado, a, *adj.* (p. us.) que não tem parentes.

Desapartado, a, *p. p.* de desapartar, e *adj.* (vulg.) apartado, separado.

Desapartar, *v. a.* (vulg.) apartar, separar.

Desapassionar, *v. a.* (ant.) desapaixonar.

Desapeçonhentar, *v. a.* livrar da peçonha.

Desapegadamente, *adv.* com desapego: — (ant.) desapaixonadamente, com isenção, imparcialmente.

Desapegado, a, *p. p.* de desapegar, e *adj.* (ant.) despegado; (fig.) isento, desaffeiçoado, opposto, inimigo (de honras, de riqueza).

Desapegamento, *s. m.* (ant.) desapego.

Desapegar, *v. a.* (ant.) despegar, desunir o que estava apegado; largar da mão; (fig. e mais us.) tirar o apego, a affeição, desaffeiçoar; *v. g.*, — alguem da amizade, da sociedade, do mundo, dos gostos, dos prazeres.

Desapegar-se, *v. r.* soltar-se, separar-se, despegar-se; (fig.) desaffeiçoar-se, renunciar, abandonar; *v. g.*,—do mundo, dos prazeres, dos amigos, dos negocios: —, em sentido abst. ou n., levantar mão; *v. g.*,—da obra, do trabalho.

Desapêgo, *s. m.* a indifferença ou facilidade com que deixâmos alguma cousa a que os homens têem ordinariamente amor ou affeição; falto de affeição, de adhesão, de constancia no amor, na amizade.

Desapenhar, *v. a.* (ant.) tirar do empenho.

Desapercebber, *v. a.* (p. us.) desapparelhar, descontinuar os apercebimentos que se faziam para alguma empreza (mandou—a armada).

Desapercebidamente, *adv.* desprovidamente, incautamente; improvisadamente.

Desapercebido, a, *p. p.* de desaperceber, o *adj.* desprovido (de armas, munições, navios;) que não está apparelhado ou prestes para alguma empreza, jornada; (fig.) falto de advertencia, incauto.

Desapercebimento, *s. m.* falta de prevenção, preparo, apparelho para algum fim; estado do que está desapercebido.

Desapertado, a, *p. p.* de desapertar, e *adj.* solto, afrouxado, alargado.

Desapertar, *v. a.* alargar, soltar o que estava apertado.

Desapertar-se, *v. r.* soltar-se; *v. g.*, — dos braços da amada; —dos laços.

Desapêrto, *s. m.* falta, cessação de aperto; largueza e commodo de habitação; folga do animo; desafôgo, espaço e demora commoda; *v. g.*, no pagar dividas. *Viver com mais* —, com mais folga, commodidade, com menos estreiteza de meios.

Desapiedadamente, *adv.* sem piedade ou compaixão, cruelmente, com barbaridade; deshumanamente.

Desapiedado, a, *p. p.* de desapiedar ou desapiedar-se, o *adj.* falto de piedade, de compaixão, ternar cruel, deshumano.

Desapiedar, *v. a.* fazer perder a piedade, a compaixão; tornar cruel, deshumano.

Desapiedar-se, *v. r.* perder a compaixão, fazer-se cruel, deshumano.

Desaplumado, a, *p. p.* de desaplumar, o *adj.* que perdeu o plumo; forçado a desaplumar; (fig.) forçado a abater; *v. g.*, — o orgulho, o entono da soberba.

Desaplumar ou **Desaprumar,** *v. a.* fazer perder o plumo ou prumo:—, *v. n.* perder o pluino, inclinar para algum lado; (fig.) abater-se, descair; *v. g.*, — a soberba, o orgulho.

Desaplumo ou **Desaprumo,** *s. m.* falta de plumo ou prumo; pendor.

Desapoderadamente, *adv.* (ant.) furiosamente, impetuosamente.

Desapoderado, a, *p. p.* de desapoderar, e *adj.* (p. us.) desapossado, despojado (de toda a sua fortuna); (fig., ant.) privado do seu entendimento; tirado do poder do dono; *v. g.*, terras —*s* de seus legitimos possuidores: —, desenfreado, indomito, irrefragavel; *v. g.*, carreira —.

Desapoderar, *v. a.* (p. us.) tirar do poder, privar alguem da posse ou dominio.

Desapoderar-se, *v. r.* desapossar-se, privar-se da posse, poder, dominio.

Desapoiado, a, *p. p.* de desapoiar, e *adj.* falto, privado de apoio, esteio, protecção, arrimo.

Desapoiar, *v. a.* tirar o apoio, esteio, arrimo.

Desapolar-se, *v. r.* perder o apoio, privar-se do apoio.

Desapôio, *s. m.* (do precedente) desarrimo, falta de esteio, apoio; (fig.) desamparo.

Desapolvilhado, a, *p. p.* de desapolvilhar, e *adj.* sem polvilhos ou pós do cabello.

Desapolvilhar, *v. a.* tirar os pós ou polvilhos.

Desapontado, a, *p. p.* de desapontar, e *adj.* lançado fôra da pontaria (tiro); (fig.) baldado, frustrado, rebatido (—*s* os tiros da inveja); (fig.) inhabilitado. *Engenho* —, que não está a ponto ou em estado de moer, de trabalhar.

Desapontar, *v. a.* fazer perder a pontaria, fazer alteração no tiro apontado de sorte que não dê no alvo; (fig.) baldar, frustrar, rebater: —, tirar os pontos que marcam as faltas diarias dos jornaleiros, as faltas de lições, de côro.

Desapossado, a, *p. p.* de desapossar, ou desapossar-se, e *adj.* tirado, esbulhado, privado da posse, poder ou dominio de alguma cousa:—, sem posses, pobre; sem forças corporaes; destituido de coragem ou de intelligencia. Pouco usado nesta accepção.

Desapossar, *v. a.* esbulhar da posse, tirar, lançar alguem fôra da sua possessão, poder, dominio; privar, destituir, despojar; (fig.) obrigar a deixar algum costume ou habito vicioso.

Desapossar-se, *v. r.* privar-se, destituir-se da posse de alguma cousa.

Desapostúra, *s. f.* (ant.) má postura.

Desapparecer, *v. n.* cessar de apparecer; tirar-se repentinamente dos olhos, fugir da vista em um instante; deixar inopinadamente de se mostrar em uma sociedade ou conversação; esconder-se, occultar-se; desvanecer-se, eclipsar-se.

Desapparecer-se, *v. r.* furtar-se á vista de alguem, fugir-lhe. *Lobo.* E' antiquado.

Desapparecimento, *s. m.* acção de desapparecer, de occultar-se repentinamente á vista. V. *Desapparição.*

Desapparelhado, a, *p. p.* de desapparelhar, e *adj.* falto dos apparelhos necessarios.

Desapparelhar, *v. a.* tirar os apparelhos (o navio, a besta); desguarnecer (a casa): —, *v. n.* (mar.) ficar desapparelhado.

Desapparelho, *s. m.* acção de desapparelhar.

Desapparição, *s. f.* acção de desapparecer, ausencia subita, inopinada (do um astro, de um cometa).

Desapplaudir, *v. a.* (p. us.) desapprovar, censurar.

Desapplauso, *s. m.* desapprovação.

Desapplicação, *s. f.* (p. us.) inapplicação, falta de applicação, de attenção; descuido.

Desapplicadamente, *adv.* com inapplicação, descuidadamente.

Desapplicado, a, *p. p.* de desapplicar, ou desapplicar-se, e *adj.* inapplicado, falto de applicação; descuidado, negligente.

Desapplicar, *v. a.* tirar, apartar da applicação, o cuidado de alguma cousa.

Desapprovação, *s. f.* acção e effeito de desapprovar; reprovação, censura.

Desapprovado, a, *p. p.* de desapprovar, e *adj.* reprovado, censurado, vituperado.

Desapprovadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desapprova ou desapprovou.

Desapprovar, *v. a.* não approvar, reprovar, censurar, condemna.

Syn. comp. *Desapprovar, improvar, reprovar. Desappro-*

va-se por um simples juizo o que não parece acertado o vantajoso; *improva*-se por discursos o que é mau, *reprovam-se* as condemnações que se julgam odiosas.

Desapprovativo ou **Desapprobativo, a,** *adj.* (des. *ivo*) que contém, encerra, annuncia; exprime desapprovação; *v. g.*, linguagem —, gesto —.

Desaprazer, *v. n.* (ant.) não aprazer, desagradar.

Desaprazivel, *adj. dos 2 g.* desagradavel.

Desapreciado, a, *p. p.* de desapreciar, e *adj.* estimado em menos do seu valor, abatido de valor, preço, estimação, tido em menos conta; *v. g.*, o publico tinha — o merito daquello grande pintor. *A moeda-papel está mui* —, diminuida, minguada de valor.

Desapreciar, *v. a.* abater o preço, depreciar.

Desaprender, *v. a.* esquecer o que se havia aprendido ou estudado.

Desaprender-se, *v. r.* passivamente, perder o uso, esquecer-se. *Ex.* « Costuma — no paço o que se aprendeu na cella. *Fé*o, Tratado. »

Desaprendido, a, *p. p.* de desaprender, e *adj.* que desaprendeu, esquecido; *v. g.* todo o ensino tinha —. *Em vez de aprender tinha* —, esquecido o que d'antes sabia.

Desapressado, a, *p. p.* de desapressar, e *adj.* (ant.) livre, desembaraçado (de cuidados, de trabalho, de guerra, de inimigos); livrado do aperto, pressa, perigo; *v. g.*, — dos inimigos; do lance arriscado; de trabalhos; da doença; da guerra; da morte: — *de alguem*, livre das suas importunações: —, a que se não dá pressa.

Desapressar, *v. a.* livrar do aperto, trabalho ou grandes pressas, desembaraçar de cousas molestas, importunas.

Desapressar-se, *v. r.* livrar-se, desembaraçar-se; *v. g.*, para — da mulher que o importunava.

Desaprésto, *s. m. (des,* pref. privat.) falta de apresto.

Desaprimorado, a, *adj.* (ant.) falto de primor.

Desapropositado, a, *adj.* (ant.) despropositado.

Desapropriação, *s. f.* acção de desapropriar-se, deixação, renunciar da propriedade.

Desapropriado, a, *p. p.* de desapropriar ou desapropriar-se, e *adj.* desapossado, privado do que é seu: — (p. us.) trazido, usado impropriamente, improprio.

Desapropriamento, *s. m. (mento,* suff.) desapropriação; renuncia á propriedade; (fig.) — á vontado, ao alvedrio.

Desapropriar, *v. a.* desapossar, privar alguem da sua propriedade; tirar alguma cousa a seu proprietario; alienar.

Desapropriar-se, *v. r.* desapossar-se, privar-se do que é seu, renunciá-lo.

Desaproveitadamente, *adv.* (ant.) inutilmente, debalde; infructuosamente.

Desaproveitado, a, *p. p.* de desaproveitar, e *adj.* não aproveitado (horas, terreno). *Homem* —, mau economo, que não sabe aproveitar, tirar proveito; mau administrador da fazenda propria ou alheia: — (ant.) baldado, inutil, infructuoso.

Desaproveitamento, *s. m.* acção de desaproveitar; falta de progresso, de adiantamento nos estudos.

Desaproveitar, *v. a.* não aproveitar, empregar mal, deixar perder, não tirar proveito e utilidade de alguma cousa.

Desaproveitôso, a, *adj.* (ant.) damnoso, prejudicial.

Desaquinhoado, a, *p. p.* do desaquinhoar, e *adj.* privado do quinhão.

Desaquinhoar, *v. a.* (ant.) privar alguem do quinhão, sorte ou parte que lhe toca de alguma cousa.

Desaquinhoar-se, *v. r.* ceder do quinhão, renunciar-se, prescindir do que compete a alguem; *v. g.*, — *da gloria.*

Desar, *s. m. (des,* pref. na accopção de mal, defeito, e *ar*, s. m.) defeito physico, imperfeição, falta, senão (ter um — no rosto); vicio, defeito moral; *v. g.*, sem que a nenhum *desar* da mocidade o arrastassem os annos ou os exemplos; revés da fortuna, mau successo, desgraça; *v. g.*, receiava que a guerra com algum *desar* lhe deslluzisse a gloria: — (idem) V. *Desaire.*

Desaranhado, a, *p. p.* do desaranhar, o *adj.* limpado, limpo do têas de aranha.

Desaranhar, *v. a. (des,* pref., *aranha, ar,* des. inf.) tirar as têas de aranha (— as casas, os telhados).

Desarado, a, *p. p.* do desarar, o *adj. Tem-se-lhe desarado os cascos*, despegado (á besta) por effeito de materias demoradas nelles.

Desarar, *v. n. (des,* pref. privat. e lat. *aro, are,* abrir regos, sulcos); (alveit.) despegar-se o casco da besta, criando-se-lhe materia debaixo.

Desarcado, a, *p. p.* do desarcar, o *adj.* a que se tiraram os arcos, desconjuntado (pipa, barril): — (vulg.) excessivamente grande, enorme, descompassado, desmesurado.

Desarcar, *v. a.* tirar os arcos que prendem (uma pipa, um barril); soltar na luta o que estava arcado ou abraçado (— o seu contrario.

Desarcar-se, *v. r.* desconjuntar-se. Deste verbo é que deriva o sentido de *descompassado.*

Desareiado, a, *p. p.* de desareiar, e *adj.* limpado, limpo da areia.

Desareiar, *v. a.* (p. us.) limpar, descobrir da areia o que está coberto ou entupido com ella.

Desarilhar, *v. a.* desembaraçar, deitar abaixo.

Desaristado, a, *adj.* (bot.) destituido de praganas (espiga, casulo).

Desarmado, a, *p. p.* de desarmar, o *adj.* não armado, privado de armas, indefenso, desapparelhado, desguarnecido, desprovido; (fig.) apaziguado, pacificado (o furor, a colera); (ant.) baldado, frustrado; *v. g.*, esperanças — *s:* —, posto em posição de não fazer tiro, de não poder atirar; *v. g.*, espingarda, costella, armadilha —, em estado de não poder ter effeito, servir para o intento; *v. g.*, — o pavilhão, — *s* as tendas, barracas; privado, despido de armação, cortinas, etc.; *v. g.*, igreja, capella, casa — : — (fig.) sem defesa, desapercebido; *v. g.*, entendimento — de prudencia. A lingua — de cautelas e mentiras; falto, destituido; *v. g.* olhos — *s* de todo resguardo: — de presumpção. Confiança —, vacillante, frustrada, baldada. *Ex.* « Por não ver — *s* suas esperanças. *Palmeir.*, » baldados os meios dispostos para conseguir o fim; frustrado de pessoa com que tinhamos ajuste ou em quem confiavamos. *Ex.* « Vendo-se o viso-rei — de Ferrão Martins..... deu a armada a Manuel de Vascoucellos. *Couto,* Dec. VII, liv. 1, cap. 7 »: —, *v. g.*, todos os alliados, á excepção da Russia, tinham —, reduzido as suas forças de terra e mar ao estado do paz.

Desarmado, *s. m.* nome que se dá a um peixe do Surinam, congenere do silúro.

Desarmador, *s. m.* o que desarma; (ant.) gatilho, peça da espinguarda com que se desarma o cão, puxando por ella.

Desarmadúra, *s. f.* (des. *ura*); (p. us.) acção de despir ou despojar-se das armas.

Desarmamento, *s. m.* acção de desarmar ou desarmar-se; estado do que está desarmado, desapparelhado.

Desarmar, *v. a.* tirar as armas a alguem; *v. g.*, — o seu inimigo no combate: — um réu, um prisioneiro, despir da armadura; dosapparelhar, desguarnecer (um navio, uma fortaleza), tirar a armação (a uma casa); deitar abaixo; desfazer o que estava armado ou levantado para servir (um laço, um leito, uma barraca, etc.): — um arco, desentesar-lhe a corda: — uma espingarda, pôr o cão no descanso, puxando pelo gatilho, dispará-la: — (fig.) aplacar, apaziguar, pacificar (a colera, a ira de alguem); (ant.) frustrar, baldar, desfazer, desbaratar desenhos, ardis, machinações: —, *v. n.* disparar. *Ex.* « Quantas vezes *desarmam* em vós mesmos as vossas machinas. *Vieira* »: —, depôr as armas, licenciar o exercito, cessar o armamento que se fazia para alguma facção ou guerra: — *em vão*, não ter effeito, baldar-se, sair frustrado; *v. g.*, as ameaças *desarmaram* em vão.

Desarmar-se, *v. r.* ficar desarmado; despir as armas; (termo de esgrima) descobrir-se, ficar exposto aos golpes do contrario: —, *v. n.* (ant.) desconvir, desconcordar, desajuntar-se. *Ex.* « Por não — com ello. *Couto.* » « Mas sobre navios e cousas que lhe pediu, desarmaram. *Couto,* Dec. VII, liv. I, cap. VII.

Desarraigado, a, *p. p.* de desarraigar, e *adj.* arrancado radicalmente; (fig.) extirpado.

Desarraigamento, *s. m.* acção de desarraigar; (fig.) V. *Extirpação.*

Desarraigar, *v. a.* arrancar do raiz ou com as raizes (uma arvore, uma planta); (fig.) tirar de todo, extinguir, curar radicalmente, extirpar (vicios, males, abusos, erros, preoccupações, etc.):—, arrancar, fazer sair alguem do logar onde estava do assento. *Ex.* « Os portuguezes da India. *Castanheda.* »

Desarraigar-se, *v. r.* extirpar-se, extinguir-se; *v. g.*, — o odio, a má vontade ou a amiazde, o affecto.

Desarranchado, a, *p. p.* de desarranchar, e *adj.* separado do rancho, desfeito o rancho; *v. g.*, o capitão tinha — todos os passageiros. Alguns tinham — e feito mesa á parte.

Desarranchar, *v. a.* e *n.* desfazer o rancho, a camaradagem; pôr em desordem; desarranjar.

Desarranjado, a, *p. p.* de desarranjar, e *adj.* não arranjado; desordenado, transtornado (homem); que não tem arranjo, mal regulado nos seus negocios, negligente, descuidado.

Desarranjadôr, ôra, *adj.* que desarranja. Usa-se substantivamente, pessoa que desarranja, desordena.

Desarranjar, *v. a.* tirar as cousas da ordem ou logar em que estavam; desordenar, pôr em confusão, transtornar, perturbar. *Ex.* « — a gente de guerra. *Albuquerque.* »

Desarranjo, *s. m.* desordem, confusão, desconcerto (no proprio e no figurado) mau governo economico:—, desbarate na guerra.

Desarrazoadamente, *adv.* fóra de toda a razão e prudencia; injustamente.

Desarrazoado, a, *p. p.* do desarrazoar, e *adj.* falto de razão, irracional, indiscreto, imprudente, que não se guia pelos dictames da razão (homem); que não é conforme á razão, despropositado, injusto (acção, cousa).

Desarrazoamento, *s. m.* (p. us.) dito ou acção alheia da razão, da prudencia, da justiça; proposta desarrazoada.

Desarrazoar, *v. n.* discorrer desarrazoadamente, dizer cousas alheias da razão, despropositar:—, *v. a.* (ant.) mostrar que alguma cousa é contraria á razão ou mal fundada.

Desarrazoar-se, *v. r.* o mesmo que o verbo neutro.

Desarregaçado, a, *p. p.* de desarregaçar, e *adj.* não arregaçado.

Desarregaçar, *v. a.* soltar, deixar cair o que estava arregaçado (as mangas da camisa).

Desarreiado, a, *p. p.* de desarreiar, e *adj.* a que se tiraram os arreios.

Desarreiar, *v. a.* tirar os arreios, desapparelhar uma besta.

Desarrimado, a, *p. p.* de desarrimar, e *adj.* (p. us.) sem arrimo ou apoio, desencostado; (fig.) desamparado.

Desarrimo, *s. m.* falta de arrimo, de apoio; desamparo, desabrigo.

Desarrufado, a, *p. p.* do desarrufar ou desarrufar-se, e *adj.* (famil.) que deixou o arrufo, o agastamento, desenfadado.

Desarrufar, *v. a.* (famil.) tirar alguem do arrufo ou agastamento, desenfadar.

Desarrufar-se, *v. r.* deixar o arrufo e enfado.

Desarrufo, *s. m.* (*des*, pref. privat.) o desarrufar-se, cessação do arrufo.

Desarrugado, a, *p. p.* de desarrugar, e *adj.* não arrugado.

Desarrugamento, *s. m.* acção de desarrugar; estado da cousa desarrugada, sem prégas: — *da pelle*, enrugada pelo frio: — *do semblante, da fronte*, (fig.) o estar a pessoa desagastada, o cessar do ter carranca, do estar carranchuda.

Desarrugar, *v. a.* (*des*, pref. privat.) desfazer, alizar as rugas (fig.) amaciar o ar severo: — *o semblante, a fronte*, remover os cuidados, dar um ar risonho ao semblante; *v. g.*, os tristes semblantes *desarruga* a festival poesia. V. *Desarrugar.*

Desarrumação, *s. f.* acção e effeito de desarrumar, estado da cousa ou cousas desarrumadas, desarranjo.

Desarrumado, a, *p. p.* de desarrumar, e *adj.* tirado fóra do seu logar, desarranjado.

Desarrumar, *v. a.* pôr fóra da sua ordem e logar o que estava arrumado; (fig.) desarranjar, tirar a alguem o commodo ou logar que tinha.

Desarticulado, a, *adj.* (bot.) sem juntas ou articulações.

Desarticulôso, a, *adj.* (bot.) V. *Desarticulado.*

Desarvorado, a, *p. p.* de desarvorar, e *adj.* sem mastros nem enxarcias. *Bandeira* —, arribada, abatida; (fig.) decepado, inhabilitado. *Fabrica* —, desapparelhada, que não póde laborar por falta de apparelhos indispensaveis. *Homem de todos os meios de viver*, miseravel: — *de boas partes*, destituido: — *para casar* (p. us.) incapaz; por effeito de doença syphilitica.

Desarvorar, *v. a.* abater, arriar o que está arvorado (os mastros, a bandeira, as cruzes); desapparelhar, tirar os mastros e enxarcias (a um navio).

Desasazonado, a, *adj.* (*des*, pref. privat.) fóra de sazão; (fig.) fóra de proposito, inopportuno.

Desaséis, *adj. numer.* V. *Dezeseis.*

Desaséte, *adj. numer.* V. *Dezesete.*

Desasido, a, *p. p.* do desasir, e *adj.* soltado, despegado. *Ex.* « Cáe do monte grão-parto —. *Uliss.* » desfaceada.

Desasir, *v. a.* (*des*, pref. privat. o *asir*); (ant.) soltar, largar da mão.

Desasir-se, *v. r.* despegar-se. *Ex.* « Se *desasiram* dos inimigos que iam já de mistura com elles. *Couto*, Dec. IV. cap. 8. » deixar-se da conversação de alguem.

Desasisado, a, *adj.* falto de sizo ou juizo, louco, estouvado, imprudente, desarrazoado.

Desasnado, a, *p. p.* de desasnar, e *adj.* a quem se tirou a primeira e mais crassa ignorancia, desemburrado; *v. g.*, seis mezes de universidade tinham — o calouro.

Desasnadôr, *s. m.* (famil.) o que desasna.

Desasnamento, *s. m.* (famil.) acção e effeito de desasnar.

Desasnar, *v. a.* (famil.) desemburrar alguem, tirar-lhe a rudeza e ignorancia crassa, abrir-lhe os olhos; poli-lo, instrui-lo.

Desassanhado, a, *p. p.* de desassanhar, e *adj.* que perdeu a sanha.

Desassanhar, *v. a.* fazer perder a sanha.

Desassanhar-se, *v. r.* ficar desassanhado, perder a sanha, a ira, desenfurecer-se.

Desassazonado, a, *adj.* (ant.) fóra de sazão do tempo; prepóstero, despropositado, inopportuno, intempestivo. *Fruta* —, não bem sazonada, fóra da estação propria. *Requerimento* —, intempestivo. *Acção* —, impropria da idade e caracter da pessoa.

Desassellado, a, *p. p.* de desassellar, e *adj.* tirado o sello, a que se tirou o sello.

Desassellar, *v. a.* (ant.) tirar o sello, abrir uma carta.

Desassemelhado, a, *p. p.* de desassemelhar, e *adj.* feito dessemelhante.

Desassemelhar, *v. a.* (*des*, pref. privat.) fazer dessemelhante, tirar o que fazia uma cousa semelhante a outra.

Desassemelhar-se, *v. r.* perder a semelhança, tornar-se dessemelhante do outrem na apparencia, nas acções, obras; não se parecer com outra pessoa ou cousa.

Desassinado, a, *p. p.* de desassinar, e *adj.* a quem se levantou a assignação (frade). V. *Assignar.*

Desassinar, *v. a.* levantar a assignação.

Desassisadamente, *adv.* sem tino, desatinadamente, inconsideradamente.

Desassisado, a, *p. p.* do desassisar, e *adj.* privado de siso, de juizo, mentecapto, insano, desatinado por paixão, por bebidas espirituosas.

Desassisar, *v. a.* (*des*, pref. privat.) desatinar, tirar o siso, o juizo; *v. g.*, a dôr, o amor *desassisa*; a ambição *desassisa* os homens.

Desassistido, a, *p. p.* do desassistir, e *adj.* não assistido, falto de auxilio; desamparado.

Desassistir, *v. a.* faltar com o auxilio ou assistencia, desamparar.

Desassocegadamente, *adv.* com desassocego; inquietadamente.

Desassocegado, a, *p. p.* do desassocegar; o *adj.* inquieto, turbulento; inquietado, agitado.

Desassocegadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desassocega, inquietador.

Desassocegar, *v. a.* tirar alguem do socego em que estava, inquietar, dar cuidado

Desassocego, *s. m.* falta de socego, inquietação, agitação, perturbação.

Desassolvado, a, *p. p.* de desassolvar, e *adj.* descarregado da polvora humida com o sacatrapo. *Peça —,* termo de artilheria.

Desassolvar, *v. a.* (*des*, pref. privat., lat. *exsolvo, ou exolvo, ere*, desembaraçar); (artilh.) descarregar a peça da polvora humida por meio do sacatrapo.

Desassombradamente, *adv.* sem medo, livremente; *v. g.*, respondeu com poucas palavras e —.

Desassombrado, a, *p. p.* de desassombrar, e *adj.* não assombrado, sem sombra, pouco sombrio, exposto ao sol (terra); (fig.) livre do susto ou temor.

Desassombramento, *s. m.* estado de quem se acha desassombrado; destemor; impavidez.

Desassombrar, *v. a.* livrar, desembaraçar alguma cousa de outra que lhe faz sombra; *v. g.*, — a terra das balsas e matagaes; (fig.) livrar de susto ou temor.

Desassombrar-se, *v. r.* desassustar-se, perder o medo, o susto, o receio.

Desassombro, *s. m.* destemor, ousadia, impavidez; estado do que não se assombra.

Desassustadamente, *adv.* sem susto, desassombradamente.

Desassustado, a, *p. p.* de desassustar, e *adj.* livre de susto, desassombrado.

Desassustar, *v. a.* livrar de susto ou medo.

Desassustar-se, *v. r.* perder o susto.

Desastradamente, *adv.* com desastre, desgraçadamente.

Desastrado, a, *adj.* infausto, fatal, funesto, aziago; diz-se do que traz desgraças o miserias (casos, successos, batalhas): — (vulg.) travesso, turbulento.

Desastrar, *v. a.* (*des*, pref. privat. e *astrar*, de *astro*) fazer desastroso, infeliz; trazer desastre. E' pouco usado.

Desastre, *s. m.* (*des*, privat e *astre*) caso infausto, funesto, grande desgraça, calamidade, caso infeliz e fortuito. *Mataram-no por —,* sem ser de caso pensado: —, sinistro no mar.

Desastre, *s. m.* (do gr. *stazó*, pingar, caír ás gotas) corno de boi, mettido na extremidade da vara com que os barqueiros molham a vélo. Bluteau e Moraes o confundem com o precedente, e ignoram a sua origem.

Desastrôso, a, *adj.* desastrado, infeliz, mal succedido.

Desatacadamente, *adv.* solta ou desligadamente, sem connexão.

Desatacado, a, *p. p.* de desatacar, e *adj.* solto, desapertado, desabotoado.

Desatacar, *v. a.* soltar, desapertar o que está preso com atacados (os botins): — *os calções*, desabotoá-los: — *uma arma de fogo*, descarregá-la, tirar-lhe a carga com o sacatrapo: — *o açucar*, tirar a rolha, ás fôrmas na casa do *purgar*, para escorrer o melaço, que no Brazil chamam *mel de furo*.

Desatado, a, *p. p.* de desatar, e *adj.* solto, sem nexo, sem connexão, desligado (das prisões); (fig.) do amor e impedimentos do mundo (estylo); desfeito (nuvem — em chuva). *Homem —,* pouco airoso no corpo. *Estar — com alguem* (loc. ant.) estar mal com elle, em pouca harmonia.

Desatadúra, *s. f.* acção de desatar, desligar, desprender, desfazer. *Ex.* « A morte, — da vida, *Vieira.* » desfecho.

Desatamento, *s. m.* desatadura; (fig.) acção de soltar-se, separação (da alma).

Desatar, *v. a.* soltar, desligar o que está atado; desfazer (um nó); (fig.) dar a solução, resolver, desfazer, (duvidas, difficuldades); desprender, desunir, separar (alguem do uma obrigação, a alma do corpo): — (p. us.) dissolver, derreter, diluir (a neve, o maná em agua).

Desatar-se, *v. r.* soltar-se, desligar-se, desprender-se; (fig.) desfazer-se (em lagrimas, em risadas).

Desataúdado, a, *p. p.* de desataúdar, e *adj.* tirado do ataúde; *v. g.*, ossos —*s.*

Desataúdar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *ataúde, ar*, des. inf.), (ant.) tirar do ataúde (os ossos).

Desataviadamente, *adv.* sem atavio, desalinhadamente.

Desataviado, a, *p. p.* de desataviar, e *adj.* sem atavio; desalinhado.

Desataviar, *v. a.* tirar os atavios, desalinhar, desenfeitar.

Desatavio, *s. m.* (p. us.) falta de atavio, de enfeite, desalinho, desarranjo.

Desatemorizado, a, *p. p.* de desatemorisar, e *adj.* a quem se tirou o temor, desassustado, animado.

Desatemorisar, *v. a.* tirar o temor, inspirar animo.

Desatinadamente, *adv.* sem tino ou consideração, loucamente, insanamente; *v. g.*, seguir — os seus appetites.

Desatinado, a, *p. p.*, e *adj.* que perdeu o tino; louco, insano; furioso, fóra do si (com ira, com dôres).

Desatinar, *v. a.* fazer perder o tino, o acôrdo, a reflexão; *v. g.* — o inimigo com assalto: —, *v. n.* perder o tino (com medo, com somno); endoudecer; tornar-se insano, furioso.

Desatino, *s. m.* perda do tino ou acôrdo por cegueira de paixão violenta; insania, demencia; loucura, desvario, extravagancia: desacerto.

Syn. comp. *Desatino, disparate.* Estes vocabulos designam ditos fóra de proposito e desarrazoados, com sua differença. *Desatino* diz-se do que é fóra de proposito por falta de *tino*, isto é, por falta de intelligencia e de razão. *Disparate* diz-se do que é fóra de proposito por falta de *paridade* e por incoherencia. E' um *desatino* dizer que o soberano e um bom ecclesiastico não merecem respeito. Os *desatinos* são proprios do louco; um homem de bom humor diz *disparates* que divertem.

Desatolado, a, *p. p.* de desatolar, e *adj.* tirado do atoleiro, no sentido physico o moral; *v. g.*, — dos vicios, das torpezas.

Desatolar, *v. a.* tirar do lodo ou atoleiro: —, em sentido abst. e n.

Desatolar-se, *v. r.* saír do atoleiro: — *dos vicios, das tropezas*, emendar-se, abster-se.

Desatracado, a, *p. p.* de desatracar, o *adj.* largada a embarcação ou a pessoa que se tinha atracado. *Tinha —,* largado a atracação, desaferrado; cessado de arcar com alguem.

Desatracar, *v. a.* e *n.* largar a embarcação com que se estava atracado; desaferrar; largar a pessoa com que se tinha arcado.

Desatracar-se, *v. r.* desaferrar-se; cessar de lutar, de arcar com alguem.

Desatravessado, a, *p. p.* de desatravessar, e *adj.* desembaraçado das travéssas ou do que embaraçava o passo.

Desatravessar, *v. a.* tirar as travéssas (a uma porta); tirar o que está atravessado e toma o passo.

Desatravessar-se, *v. r.* (naut.) deixar o navio, a nau, de estar atravessada.

Desatrelado, a, *p. p.* de desatrelar, e *adj.* soltado, solto da trela.

Desatrelar, *v. a.* soltar da trela.

Desattenção, *s. f.* falta do respeito, de attenção que se deve a alguem, incivilidade: — (p. us.) distracção, descuido, inadvertencia.

Desattencioso, a, *adj.* falto de attenção, descortez, falto de urbanidade, de respeito, de attenção com que as pessoas bem criadas tratam os outros na sociedade; incivil.

Desattender, *v. a.* não dar attenção, não attender, fazer pouco caso de alguma cousa; faltar com a attenção ou o respeito devido a alguem, insultá-lo.

Desattendido, a, *p. p.* de desattender, e *adj.* não attendido, deixado em descuido, desprezado; a que se faltou com a attenção, ou o respeito; insultado.

Desattendivel, *adj. dos 2 g.* que não merece attenção. *Quantidades desattendiveis em taes calculos* ou *supputações*, que podem desprezar-se, por não influirem notavelmente nos resultados.

Desattentadamente, *adv.* (ant.) inconsideradamente, inadvertidamente.

Desattentado, a, *p. p.* de desattentar, e *adj.* (ant.) inconsiderado, inadvertido, que não repara no que faz, imprudente.

Desattentamente, *adv.* com desattenção, com falta de respeito, incivilmente.

Desattentar, *v. n.* (ant.) não attender, não advertir, perder o cuidado ou a consideração de alguma cousa.

Desattento, a, *adj.* pouco attencioso, incivil, descortez (homem): — (p. us.) distraido, descuidado:—, *s. m.* (ant.) desattenção.

Desatupir, *v. a.* (ant.) desentupir.

Desauciado, a, *adj.* (do cast. *desahuciado*, p. p. de *desahuciar*, perder todas as esperanças; do lat. *fiducia*); (ant.) desconfiado, de que se desconfia, em que não ha esperanças.

Desautoração, *s. f.* o acto e effeito de desautorar.

Desautorado, a, *p. p.* de desautorar; e *adj.* privado das insignias de honra, de dignidade.

Desautorar, *v. a.* (*des*, pref. privat., e *autorar* por *autorisar*, conferir autoridade); (ant.) privar alguem da sua dignidade, das suas honras, insignias.

Desautoridade, *s. f.* falta de autoridade, de estima, de consideração; *v. g.*, conheces a indecencia e — de teu principe.

Desautorisação, *s. f.* acção o effeito de desautorisar.

Desautorisado, a, *p. p.* de desautorisar, e *adj.* falto de autoridade, de estima, de consideração.

Desautorisar, *v. a.* privar alguem de autoridade, fazer-lhe perder a estima, a consideração.

Desautorisar-se, *v. r.* perder a autoridade, haver-se indecorosamente, reputar indecoroso. *Ex.* « O mesmo Deus não se *desautorisava* de fallar, *Parada.* » discurso: —, *tratando pobremente*, sem tratamento conveniente á pessoa.

Desavagar, *v. a.* (alveit.) arrancar a ferradura, cortar-lhe primeiramente os rebites.

Desavantagem, *s. f.* (ant.) desvantagem.

Desavença, *s. f.* discordia entre dois amigos ou familias, dissensão, rixa, disputa, contenda.

Syn. comp. *Desavença, dissensão, discordia.* Quando duas ou mais pessoas se *desavem* em cousa ou negocio que se propunham fazer entre si, ha *desavença;* quando *dissentem*, não se ajustam no sentir umas das outras, e são diversos seus pareceres, ha entre ellas *dissensão;* se a isto accresce opposição de vontades, desunião de animos, ha *discordia.*

Desaventura, *s. f.*, etc. V. *Desventura.*

Desavergonhadamente, *adv.* sem pejo ou vergonha, com impudencia, descaradamente, atrevidamente.

Desavergonhadissimo, a, *adj. superl.* de desavergonhado, muito desavergonhado.

Desavergonhado, a, *p. p.* de desavergonhar, e *adj.* que não tem pejo ou vergonha, impudente, petulante, atrevido, protervo.

Desavergonhamento, *s. m.* falta de pejo ou vergonha, descaramento, impudencia, petulancia, atrevimento.

Desavergonhar, *v. a.* (*des*, pref. privat.) fazer perder a vergonha, infundir descaramento, impudencia, tornar impudente, petulante, descarado; tirar da vergonha pessoa que estava vexada, envergonhada, affrontada.

Desavergonhar-se, *v. r.* perder o pejo ou vergonha, fazer-se impudente, descarado, petulante.

Desavezado, a, *p. p.* de desavezar, e *adj.* tirado do vezo, desacostumado.

Desavezar, *v. a.* (famil.) tirar do vezo, desacostumar, deshabituar.

Desavèzo, *s. m.* (do precedente) o perder vezos, manhas.

Desaviado, a, *p. p.* de desaviar, e *adj.* não aviado, falto de aviamento, desprovido, estorvado, atalhado.

Desaviamento, *s. m.* (p. us.) falto de aviamento para se fazer alguma cousa; (ant.) estorvo, obstaculo, impedimento.

Desavisar, *v. a.* (*des*, pref. privat. e *aviar*, des *via*, caminho); (ant.) desviar, apartar do caminho, desencaminhar, baldar, frustrar, obstar, impedir a execução de alguma cousa.

Desaviar-se, *v. r.* frustrar-se, baldar-se, mallograr-se; (p. us).

Desavindo, a, *adj.* não concordo com outrem, desajustado, discorde, que está em desavença ou dissensão (com alguem).

Desavir, *v. a.* metter alguma pessoa em desavença, em discordia com outro ou outras.

Desavir-se, *v. r.* desconcordar, desconvir, desajustar-se; *v. g.*, *desavieram-se* no preço, no ajuste, entrar em desavença ou dissensão, discordar, quebrar a amizade o boa união que havia.

Desavisadamente, *adv.* (p. us.) sem aviso ou prudencia, indiscretamente.

Desavisado, a, *p. p.* de desavisar, e *adj.* que recebeu aviso contrario a outro anterior; (p. us.) indiscreto, imprudente, insensato, desassisado, inconsiderado, inadvertido (o — moço; palavras —*s*): — *do perigo*, que não advertiu nelle, ou ignorante, desprevenido.

Desavisamento, *s. m.* (ant.) falta de siso, de prudencia, de circumspecção.

Desavisar, *v. a.* dar um aviso contrario ao anterior, para que se suspenda a execução da cousa que se tinha mandado fazer; (ant.) fazer perder o siso, a discrição; fazer enlouquecer.

Desavisar-se, *v. r.* (idem) não advertir, não attentar por alguma cousa, esquecer-se della.

Desaviso, *s. m.* aviso em contrario a outro que se tinha dado antes; (ant.) falta de siso; indiscrição, imprudencia.

Desavistar, *v. a.* não ver mais, perder de vista.

Desazadamente, *adv.* com desazo, desgeitosamente, ineptamente.

Desazado, a, *p. p.* de desazar, e *adj.* sem azas, ou de azas caidas e incapazes para voar (ave); (fig.) pouco destro, desgeitoso, inepto, desmazelado, negligente.

Desazar, *v. a.* fazer cair as azas, de sorte que a ave não possa suster-se; (fig., famil.) deitar a alguem os braços abaixo com pancadas; (ant.) estorvar, atalhar, impedir.

Desazo, *s. m.* falta de destreza, de habilidade, do geito para fazer alguma cousa; desmazelo, descuido, negligencia, inaptidão: — (ant.) falta de azo ou opportunidade para fazer alguma cousa.

Desazonar, *v. a.* fazer perder o gosto, dissaborear.

Desbabado, a, *p. p.* de desbabar, e *adj.* tirada a baba; *v. g.*, — *dos caracóes*, (fig.) curado da paixão com que se andava babando.

Desbabar, *v. a.* tirar a baba ou humor viscoso.

Desbabar-se, *v. r.* (fig.) perder a affeição, cessar de andar apaixonado, babando-se por alguma mulher.

Desbagoar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *bago, ar*, des. inf.) tirar os bagos (a um cacho de uvas).

Desbagulhado, a, *p. p.* de desbagulhar, e *adj.* tirado o bagulho.

Desbagulhar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *bagulho, ar*, des. inf.) tirar o bagulho.

Desbalizado, a, *adj.* (*des*, pref. privat.) sem marcos, balizas, não demarcado. *Herdades desbalizadas.*

Desbalizar, *v. a.* cortar, tirar as balizas.

Desbalsado, a, *p. p.* de desbalsar, e *adj.* cortadas as balsas.

Desbalsar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *balsa, ar*, des. inf.) cortar, destruir as balsas ou moitas (— a terra, os paús).

Desbancado, a, *p. p.* de desbancar, e *adj.* (famil.) superado, excedido, vencido por outro mais insigne ou mais bello, rico, brilhante, etc.: —, do jogo, a quem os pontos ganharam todo o dinheiro da banca, (fig.) excedido em merecimento.

Desbancar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *banca*, *ar*, des. inf.) ganhar ao banqueiro tudo o que ello tem sobre a mesa do jogo, levar a banca á gloria; (fig., famil.) superar vencer, exceder, levar vantagem a outro em sciencia, formosura, riqueza, elegancia, etc.

Desbaptizado, a, *p. p.* de desbaptizar, e *adj.* que mudou de religião ou de nome.

Desbaptizar, *v. a.* (famil.) mudar o nome a alguem.

Desbaptizar-se, *v. r.* arrenegar; *v. g.*, — do nome honroso; (fig.) renunciar a elle, tornar-se indigno delle.

Desbaratadamente, *adv.* com desbarate ou destroço; desordenadamente.

Desbaratadissimo, a, *adj. superl.* de desbaratado, mui dissoluto; *v. g.*, *Vida* —, perdidissima.

Desbaratado, a, *p. p.* do desbaratar, e *adj.* posto em desbarate, destroçado, desordenado; perdido, arruinado, dissipado, estrago (bens, negocios, vida, saude); (ant.) desprovido, desapparelhado, falto do necessario; *v. g.*, fortaleza — de mantimentos e munições.

Desbaratadôr, *s. m.* o que desbarata ou destroça; dissipador, destruidor.

Desbaratamento, *s. m.* acção de desbaratar, derrota, destroço de um exercito.

Desbaratar, *v. a.* (*des*, pref. privat., o *baratar*) dissipar, esperdiçar; vender por preço vil; fazer bem barato; *v. g.*, — a fazenda, arruinar; (fig.) derrotar, destroçar; *v. g.*, — o inimigo, exercitos, armadas; estragar; *v. g.*, — a saude, as forças do corpo; — a formusura com posturas; desfazer, romper, mallograr; *v. g.*, — o casamento: — os intentos: — os projectos do inimigo; corromper, manchar; *v. g.*, — a inocencia: — a gloria alheia: — o escudo, as armas; quebrar, romper; (fig.) vencer, abater; *v. g.*, — a ufania, a arrogancia: — (ant.) despender, gastar, alienar. *Ex.* « Como se ham de guardar e —os bens dos horfoos, assy movis como de raiz. *Ord. Affons.*

Desbaratar-se, *v. r.* pôr-se em desbarato, em derrota, na guerra; arruinar-se; *v. g.*, —na saude, na fazenda, destruir-se; *v. g.*, a malicia por si se —.

Desbarate, *s. m.* destroço, derrota de um exercito; estrago, dissipação, ruina. *Vender a* —, a todo o preço, para apurar dinheiro, evitar empate ou por ter a fazenda perdido quasi todo o seu valor: — (p. us.) desordem, confusão, transtorno, espalhafato: —*s*, *pl.* (ant.) disparates.

Desbarato, *s. m.* (ant.) desbarate, distracção, venda da fazenda com perda; dissipação; destroço, rota de exercito, de armada; ruina, grande estrago, matança. *Ex.* « O — de Jerusalem por Tito. *Arraes.* »

Desbarbado, *adj. m.* sem barba, imberbe.

Desbarbar, *v. a.* arrancar, cortar as barbas.

Desbarrado, a, *p. p.* de desbarrar, o *adj.* a que se tiraram as barras.

As *desbarradas* portas do Oriente,
Que o valor portuguez devassa ao mundo.

Desbarrado, *adj.* a que se tirou a barradura; *v. g.* vaso —.

Desbarrar, *v. a.* abrir o que está barrado ou fechado com barro (um vaso); tirar as barras que cerram barreiras, portas, portões.

Desbarretado, a, *p. p.* de desbarretar, e *adj.* sem barrete.

Desbarretar-se, *v. r.* descobrir-re tirando o barrete da caboça.

Desbarrigado, a, *adj.* (*des*, pref. privat., e *barriga*, des. *ado*) que tem pouca barrigá ou barriga delgada, por comer pouco, doença ou fadiga; *v. g.*, está o cavallo mui — da jornada. Antes — que barriguda (mulher).

Desbastado, a, *p. p.* de desbastar, e *adj.* que se desbastou, desengrossado, livre da grossura superflua, da superficie escabrosa (tronco, madeira), (fig.) polido, civilisado, a que se tiron a natural dureza ou grosseria.

Desbastadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desbasta.

Desbastamento, *s. m.* acção e effeito do desbastar.

Desbastar, *v. a.* tirar, deitar fóra com enxó a grossura superflua do alguma peça do madeira; fazer menos basta (uma arvore cortando-lhe parte dos ramos; o cabello tirando-lho alguns do meio); *v. g.*, — pedras, tirar a parte mais grosseira o escabrosa ao picão, para depois as lavrar: — tronco, cepo, tirar a parte exterior e mais grosseira; (fig.) polir, civilisar, instruir (o entendimento, a rudeza da mocidade).

Desbastardado, a, *p. p.* do desbastardar, e *adj.* legitimado; tirado o que faz degenerar.

Desbastardar, *v. a.* (p. us.) tirar o defeito da bastardia, legitimar.

Desbaste, *s. m.* acção o trabalho de desbastar, de fazer menos basto (um tronco, matas e bosques).

Desbautizar. V. *Desbaptizar.*

Desbautizar-se, *v. r.* V. *Arrenegar*, *irritar-se*; (fig.) tomar motivo de grande enfado o despeito, Apol., Dial.: — do nome e appellido honroso, o que commetteu vileza, causou mal, etc., renunciar á nobreza dos seus. *Ex.* « S. Pedro negando a Christo, por mais que jurava e so *desbautizava*, negava quem era o a quem pertencia. *Fêo.* »

Desbeiçado, a, *p. p.* do desbeiçar, e *adj.* sem beiço ou beiços.

Desbeiçar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *beiço*, *ar*, des. inf.) cortar um ou ambos os beiços, quebrar o beiço ou borda de um vaso.

Desbijar, *v. a.* Moraes diz que é por *desbixar*, ou antes *desbalisar*, verbos que se não encontram no seu diccionario. Creio que é erro por *desbuxar* ou *desbuchar.*

Desbocadamente, *adv.* sem freio, sem reserva.

Desbocadissimo, a, *adj. superl.* de desbocado.

Desbocado, a, *p. p.* de desbocar ou desbocar-se, e *adj.* que não obedece ao freio (cavallo), (fig.) mau fallador, que diz mal de todos, que não perdôa a ninguem; muito solto ou livre na lingua: obsceno, immodesto nas palavras; (idem, p. us.) desenfreado (ira).

Desbocar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *boca*, *ar*, des. inf.) calejar a boca ao cavallo, usando do freio duramente, de sorte que lhe não obedeça mais.

Desbocar-se, *v. r.* o cavallo não dar pelo freio, correr tomando-o nos dentes: — (fig.) perder a decencia e circumspecção no fallar, proferir cousas que offendem a modestia; fallar com desenvoltura.

Desbolado, a, *adj.* (ant.) louco, nescio, estouvado.

Desbolinar, *v. a.* (mar.) tirar as voltas ou cochas que tenham tomado os cabos, o que se faz estendendo-se primeiro, e recolhendo-os depois de desbolinados.

Desborçolado, a, *adj.* (ant.) desbeiçado.

Desboroado, a, *p. p.* de desboroar, e *adj.* desmoronado, reduzido a pó, desfeito em pó, em farinha.

Desboroar, *v. a.* (*des*, pref. *boróa*, *ar*, des. inf.), (p. us.) esboroar.

Desboroar-se, *v. r.* desmoronar-se, desfazer-se em pó, em farinha; *v. g.*, a parede, a pedra, o tijolo se *desboroam.*

Desborrado, a, *p. p.* de desborrar, e *adj.* alimpado das borras.

Desborrar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *borra*, *ar*, des. inf.); (ant.) limpar das borras.

Desbotado, a, *p. p.* de desbotar, e *adj.* que perdeu a viveza da côr; desmaiado.

Desbotadúra, *s. f.* acção do desbotar ou perder a viveza da côr.

Desbotar, *v. a.* (*des*, pref. *botar*, embotar, desavivar a côr. *Des* não é aqui privativo de *botar*, porque, nesse caso, significaria o termo *dar lustre*, *avivar*; é a particula lat.; *v. g.*, na excepção de *fóra de*, refero-se, não á côr, mas ao corpo colorido) fazer perder, diminuir a viveza da côr; (fig., p. us.) delustrar, desluzir: — os *dentes.* V. *Embotar.* —, *v. n.* perder a viveza da côr, desmaiar; *v. g.*, esta chita *desbota* muito; esta côr é sujeita a —; (fig., ant.) desdizer, degenerar (da virtude de seus paes).

Desbragado, a, *p. p.* de desbragar, e *adj.* (ant.) solto da braga; (fig.) desenfreado; dissoluto.

Desbragar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *braga*, *ar*, des. inf.); (ant.) soltar alguem da braga.

Desbravado, a, *p. p.* de desbravar, o *adj.* quebrada a braveza, amansado.

Desbravar, *v. n.* (*des*, pref. privat. *bravo*, *ar*, des. inf.; termo de toureador) quebrar a braveza, desenfurecer-se; *v. g.* deitar ôdre de vento ao touro, em quo *desbrave*.

Desbrincar, *v. a.* (ant.) tirar a alguem os brincos e ornatos; desenfeitar.

Desbrio, *s. m.* (poet.) falta de brio.

Desbrochado, a, *p. p.* de desbrochar, e *adj.* solto de broche, ligadura, desabrochado, que soltou com força; *v. g.*, — a voz, o vomito.

Desbrochar, *v. a.* (ant.) desabrochar, (fig.) soltar com força. *Ex.* « — a voz, o vomito. *Monsinho* ».

Desbuchar, *v. a.* (ant.) desembuchar.

Desburcinado, a, *adj.* (*des*, pref. privat., lat. *urceus*, pote, bilha, e *buc*, contracção de *bucca*, boca, borda, des. *adj. ado*) que tem a borda quebrada (vaso, etc.) *Estatua* —, que tem quebradas as feições resaltadas do rosto.

Descabeçado, a, *p. p.* do descabeçar, o *adj.* sem cabeça; a que se cortou a cabeça — *s*, que muda de direcção, faz volta; que cessa de fazer cabeça, que corre em direcção opposta á antecedente. *Corrente, maré* —, que começa a vasar.

Descabeçamento, *s. m.* (p. us.) acção do descabeçar ou cortar a cabeça; decapitação.

Descabeçar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *cabeça*, *ar*, des. inf.) cortar a cabeça, decapitar: —, *v. n.* diz-se da maré quanto principia a baixar ou a vasar. *Ex.* « A correnteza que vem feita do cabo da Boa-Esperança para a costa do Brazil com todo o peso das aguas do Oceano, começando a — desde o cabo de Santo Agostinho até ao cabo do Norte. *Vieira.* » « Quiz sua ventura que começasso a — a maré. Repontava a maré, e vinha já descabeçando para fóra. *Couto.* » —, vasando; oppõe-se a *fazer cabeça* ou *encher da maré*.

Descabellado, a, *p. p.* de descabellar, e *adj.* despenteado, desgrenhado. *Ex.* « Uma donzella —, chcia de lagrimas. *Ferreira*, Eleg. 9. »

Descabellar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *cabello*, *ar*, des. inf.) desconcertar os cabellos a alguem, desfazer-lhe o penteado.

Descabellar-se, *v. r.* arrepellar os cabellos, desgrenhar-se pelo effeito da dôr.

Descachado, a, *p. p.* de descachar, e *adj.* alimpado da cachaça ou escumas grossas.

Descachar, *v. a.* (contracção de *descachaçar*) alimpar da cachaça.

Descadeirar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *cadeira*, *ar*, des. inf.); (p. us.) derrear, desconjuntar, derrengar.

Descadeirar-se, *v. r.* saracotear muito as cadeiras ou ancas bailando; *v. g.*, o lundú, a fôfa.

Descaida, *s. f.* os miudos da gallinha feitos em fricassé: — (p. us.) quéda, ruina: — *s* (vulg.) repente, lembrança, dito engenhoso e repentino. *Comeu* — *s* (loc. chul.) diz-se do valido que descaiu da graça.

Descaimento ou **Descahimento,** *s. m.* acção e effeito de descair. V. *Decaimento*.

Descair ou **Descahir,** *v. n.* desviar-se o navio do rumo por força do vento contrario ou da corrente das aguas: —, declinar, ir em decadencia, minguar, diminuir, soffrer diminuição; *v. g.*, — a prosperidade, a força, a reputação, a observancia da lei, os bons costumes, a belleza, a formosura: — do auge da fortuna: — *da esperança*, perdê-la: — *da causa*, perder a demanda: — *na empreza*, mallográ-la: — o *orador* ou *poeta*, affrouxar em força, energia, elegancia, invenção, estylo; *v. g.*, começaram as nossas cousas a — com a intolerancia religiosa. V. *Decair*.

Descalçado, a, *p. p.* de descalçar, o *adj.* privado de calçado, descalço.

Descalçadôr, *s. m.* o que descalça; instrumento de pau com que se descalçam as botas.

Descalçadúra, *s. f.* acção do descalçar.

Descalçar, *v. a.* tirar o calçado (os sapatos, as botas; um pé; — alguem): — *as meias, as luvas*, tirá-las fóra: —, tirar o calce, o apoio; *v. g.*, — a roda, a alavanca; (fig.) tirar aquillo que faz firmo, que faz a firmeza, ou em quem alguem se firma, fazer firmeza, *v. g.*, *descalçai-o* das vaidades, e a sua estatura é quasi de pygmeu. *Descalçai* da corrupção a monarchia mixta, o cedo cairá.

Descalçar-se, *v. r.* tirar a si mesmo o calçado.

Descalcez, *s. f.* estado do que anda descalço por profissão.

Descalço, a, *adj.* (contracção de *descalçado*) sem calçado, com os pés descobertos; (fig.) não prompto, desapparelhado; usa-se sempre como uma negativa; *v. g.*, nunca para uma murmuração vos achei — *s. Carmelitas* — *s*, os que seguem a reforma de Santa Thereza.

Descalicino, a, *adj.* (bot.) destituido de calice.

Descalvado, a, *p. p.* de descalvar, o *adj. monte* —, inteiramente despido de arvores e plantas.

Descalvar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *calva*, *ar*, des. inf.); (ant.) despir um monte do arvoredo que o cobre.

Descambação ou **Descambadella,** *s. f.* (vulg.) celebreira, lembrança extravagante, chocarrice; dito insulso.

Descambado, a, *p. p.* de descambar, e *adj.* (vulg.) trocado, permutado: — (p. us.) chocarreiro, gracioso.

Descambar, *v. a.* cair escorregando, rebolir: — (vulg.) dar uma cousa por outra, trocar, permutar.

Descambio, *s. m.* (ant.) troca, permutação; cambio.

Descaminhado, a, *p. p.* de descaminhar, e *adj.* descaminhado, falto de caminhos, desvio, por onde se não caminha. *Ex.* « Logares — *s*, *Barros*, Clarim. II, cap. 39 »: —, extraviado, tirado por alto, furtado aos direitos da alfandega, portagem, etc., ou entrado por contrabando; que teve descaminho, dinheiro do estado ou de particulares recebido, ou em mãos de alguem.

Descaminhadôr, *s. m.* o que descaminha, extravia e furta os direitos ás alfandegas, portagens; o que introduz fazenda por alto; o que descaminha rendas do estado ou de particulares, cuja cobrança lhe é confiada.

Descaminhar, *v. a.* fazer descaminhos, extraviar, furtar os direitos, extraviar rendas; incorrer na pena dos descaminhadores.

Descaminho, *s. m.* desordem, desconcerto, mau procedimento, desgoverno; *v. g.*, vêdes o — de vossas familias; malversação, má applicação das rendas publicas, distraidas ou desviadas do fim para que são destinadas; perda, desapparecimento, extravio de alguma cousa que se não encontra; *v. g.*, levar —.

Descaminho, (termo syntelologico) é o desvio aos direitos estabelecidos na importação ou exportação de mercadorias; a introducção ou extracção, evitada a fiscalisação das estações de arrecadação de direitos reaes.

O descaminho é um crime publico; é tão damnoso como o contrabando, e ainda que seja delle diverso, comtudo produz identicos effeitos. Desequilibra o commercio, porque como os direitos encarecem necessariamente os generos, aquelle que os não paga, em concurso com o negociante que os pagou, dando por menos preço as mercadorias, ainda com ganho seu, inhabilita a venda das demais da mesma especie, ou obriga a perder entrando em concurso; o opéra o mal de defraudar a fazenda publica, que deixa de receber, o que taxa para allivio commum. Entretanto a razão por que ha descaminhos é a mesma por que ha contrabandos.

Descamisada, *s. f.* o trabalho de descamisar o milho grosso para lhe tirar depois o grão ao mangoal ou á mão. As *descamisadas* fazem-se de ordinario á noite ou ao luar.

Descamisado, a, *adj.* sem camisa; (fig.) mendigo, roto, nú.

Descamisados, (hist.) nome que se deu em Hespanha, de 1820 a 1821, á fracção mais violenta do partido democratico.

Descamisar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *camisa*, e *ar*, des. inf.) tirar a camisa (ao milho).

Descampado, *s. m.* (*des*, pref. disjunct., *campo*, des. *ado*) campo elevado, inculto e descoberto, sem arvores que o abriguem dos ventos. Hoje diz-se, de ordinario, do uma grande planicie não cultivada e com poucas arvores ou sem ellas, coberta de mato ou areal, e remota do logar habitado. Tambem se usa adjectivamente.

Descangado, a, *p. p.* de descangar, e *adj.* tirada a canga.

Descangar, *v. a.* tirar a canga (a um boi).

Descansadamente, *adv.* com descanso, tranquillamente, com vagar, lentamente.

Descansadeiro, *s. m.* pouso, sitio para descansar.

Descansado, a, *p. p.* de descansar, e *adj.* repousado do trabalho; folgado, não trabalhado; socegado, tranquillo, sem cuidado nem inquietação; ocioso; lento, ronceiro, vagaroso (em fazer alguma cousa, fallar). *Terra* —, que foi deixada em alqueivo ou do pousio.

Descansar, *v. a.* pôr em descanso, livrar do trabalho, fadiga, cuidado, receio: — (agric.) deixar de pousio ou em alqueive (a terra); pôr, assentar, apoiar uma cousa sobre outra para que fique commoda e firme: — *sobre armas* ou *sobre as armas*, (milit.) depôr a espingarda do hombro e assentar a cronha no chão: —, *v. n.* repousar do trabalho, cansaço, fadiga; (fig.) do temor, receio, cuidado etc.; cessar, fazer uma pausa, tomar respiração; dormir, ter fallecido, jazer na sepultura; assentar, estar apoiado, firme (sobre ou em alguma cousa); (fig.) fiar-se, confiar (em alguem, sobre o seu cuidado, vigilancia, etc). *Sem* — (loc. adv.) sem interrupção, seguidamente.

Descanso, *s. m.* cessação do movimento, do trabalho, da fadiga, dos negocios; socego, tranquillidade, isenção de cuidados, temores, afflicções; somno, repouso de quem dorme; commodidade, estado commodo; ocio, vagar; repouso, paz; *v. g.*, para — do sua alma; repouso que se concede aos soldados, todos os quatro ou todos os cinco dias, nas longas marchas: cousa sobre que assenta ou descansa outra; logar em que alguem vive retirado e com descanso do corpo ou do espirito. *Ex.* « A sepultura, — novissimo dos miseros mortaes. *Barros*, Clarim. » Peça dos fechos em que descansa o cão da espingarda quando está armado; — (fig.) pessoa a quem alguem entrega a direcção dos seus negocios, e em que se confia; *v. g.*, um bom servidor é — de seu senhor. Aquella boa velha é o — desta casa. Navegar ou ir por mar sereno é um —. Para — da sua alma. *Em* —, *com* — (loc. adv.) repousadamente, pausadamente, de vagar.

Descantado, a, *p. p.* de descantar, e *adj.* acompanhado com descante musico.

Descantar, *v. n.* (*des*, pref. disjunct. que denota acção do espalhar, derramar, e *cantar*. Equivale a ir cantando diversas letras); (ant.) dar descante ou concerto de musica: — *de alguem*, dizer mal delle, censurá-lo.

Descante, *s. m.* concerto de vozes acompanhadas de instrumentos (dar um — á porta de alguem): —*s*, *pl.* (ant.) razões ineptas, asnaticas, despropositos.

Descaradamente, *adv.* sem pejo nem vergonha, impudentemente.

Descaradissimamente, *adv.* com o maior descaramento.

Descaradissimo, a, *adj. superl.* de descarado, mui descarado.

Descarado, a, *adj.* (famil.) sem vergonha, impudente, desavergonhado, desaforado, atrovido.

Descaramento, *s. m.* (famil.) impudencia, falta de vergonha, desaforo, atrevimento.

Descarapuçado, a, *adj.* (burl.) sem carapuça.

Descarar, *v. a.* fazer descarado.

Descarar-se, *v. r.* perder o pejo, a vergonha, desavergonhar-se, obrar, fallar com descaramento; *v. g.*, *descaram-se* a viver de pedintaria.

Descarga, *s. f.* acção e effeito do descarregar (um navio, carro, besta, etc.); acção o effeito do disparar armas de fogo; resalva, exoneração de uma obrigação; (p. us.) solução da obrigação, pagamento; absolvição: —, defesa, apologia do crime, culpa, erro imputado. *Paiva*, Serm. » *Direita* — (loc. famil.) recurso immediato; *v. g.*, fulano é a minha direita —. Mentir o calumniar é a direita — do tal sujeito quando se vê em aperto. V. *Descargo*.

Descarga, (commerc.) é a desembarcação das fazendas que constituem a carga de um navio.

Sendo o navio carregado á prancha, quer por volume, o carregador póde retirar e descarregar as fazendas da partida, pagando meio frete.

Descargo, *s. m.* satisfação, exoneração, desobrigação; *v. g.*, para — do sua consciencia: —, pagamento, satisfação do beneficio que grava a gratidão de quem o recebe: —, artigo de despeza que no recenseamento se encontra ou compensa com igual quantia carregada sobro recebedor ou devedor: — (p. us.) justificação, defesa, apologia, desculpa.

Descaridade, *s. f.* falta de caridade.

Descaridôso, a, *adj.* (ant.) falto de caridade, pouco caritativo.

Descarinhôso, a, *adj.* falto de carinho, de meiguice.

Descarnado, a, *p. p.* de descarnar, e *adj.* despojado de carne (osso); magro, sêcco, falto do carnes: — (fig.) cavado em redor; *v. g.*, o baluarto, os alicerces da muralha. Para que o baluarto — viesse abaixo, escavado. Rochas que o mar deixou — *s* da terra: — (fig.) despegado, desaffeiçoado; *v. g.*, — dos appetites; maus pensamentos; de si mesmo; o coração das concupiscencias; desarraigado. Homens bem — *s* do mundo, despegados delle. *Andava o medo tão* — *de seus corações*, separado, afastado; *v. g.*, a concupiscencia — delles.

Descarnadôr, *s. m.* (cirurg.) instrumento para descarnar os dentes.

Descarnadúra, *s. f.* (cirurg.) acção de descarnar um dente.

Descarnar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *carne*, *ar*, des. inf.) tirar, despegar a carne do cima dos ossos (— um osso, um dento): — (fig., p. us.) fazer emmagrecer, diminuir a gordura do corpo; tirar a terra em roda do edificio; apartar, separar, demover; *v. g.*, — os homens dos appotites: — (fig.) desapegar, desaffeiçoar; *v. g.*, — os homens dos appetites, maus pensamentos: — da concupiscencia da carne; — dos appetites mundanos; — o homem de si mesmo, do seu amor-proprio, do suas más affeições.

Descáro, *s. m.* (p. us.) descaramento.

Descaroçado, a, *p. p.* de doscaroçar, e *adj.* privado do caroço, limpo do caroço; *v. g.*, tinham — *o* algodão.

Descaroçadôr, *s. m.* o que descaroça.

Descaroçar, *v. a.* tirar os caroços (— o algodão). *Roda de* — *o algodão*, engenho composto do dous cylindros para separar a felpa do algodão do caroço que ella cobre e forra.

Descarregado, a, *p. p.* de descarregar, e *adj.* alliviado da carga; (fig.) exonerado, absolvido; livre de obrigação, escrupulo: — (fig.) alegre, jovial, de semblante affavel, não carregado: — *do semblante*, ou *com cara* —, ledo, alegre, jovial, não severo e carregado; *v. g.*, tendo — as peças, as espingardas: — o sujeito da acção, accusação, do onus, obrigação, carga, cargo. Tendo — nelles o impeto, a furia, as balas, a tormenta: — *das costas*, dizse do animal quo tem pouca carne, ou pouca corpulencia no costado.

Descarregadouro, *s. m.* (des. ouro, do part. fut. lat. em *urus*) logar onde se descarregam as mercadorias.

Descarregamento, *s. m.* (ant.) V. *Descarga* e *Descargo*.

Descarregar, *v. a.* tirar a carga (o navio, o carro, a besta, etc.); alliviar (o peso, o gravame; (fig.) a consciencia, o povo, dos tributos); exonerar, absolver (alguem de uma culpa); despejar (o ventre; os rios *descarregam* suas aguas no mar); atirar, despedir, desfechar (um golpe): — *uma arma de fogo*, dispará-la ou tirar-lhe a carga com sacatrapo: — *a culpa sobre outrem*, imputar-lh'a, dá-lo por autor della, livrando-se a si mesmo: — *a sua ira sobre alguem*, desafogar, satisfazer nello a sua ira: —, *v. n.* bater, dar com impeto; *v. g.*, o rolo do mar *descarregava* na praia.

Descarregar-se, *v. r.* largar, deitar fóra a carga, alliviar-se do peso; (fig.) exonerar-se, livrar-se do encargo, obrigação; justificar-se (de uma culpa, do uma accusação); desembocar, desaguar, entrar (os rios e ribeiras se *decarregam* no mar, ou em outros rios maiores.)

Descarrego, *s. m.* (ant.) descargo.

Descarreirado, a, *adj.* (ant.) desencaminhado, extraviado; que deixou os carreiros da prudencia, da virtude; extraviado, furtado aos direitos da alfandoga, etc.

Descarriado, a, *adj.* (ant.) desgarrado, extraviado (ovelhas).

Descartado, a, *p. p.* de descartar, e *adj.* lançado fóra, rejeitando as cartas quo não servem, em jogos carteados; privado; quo se descartou com desculpa para não fazer alguma cousa; despedido, rejeitado, deixado, largado; *v. g.* tinham—a vida a vinte captivos, tirado. *Tinha-se—do servo fiel*, tinha-o despedido; *v. g.*, —da cubiça; — das opiniões antigas, dos habitos, dos vicios da mocidade.

Descartar, *v. a.* (*des*, pref., *carta*, *ar*, des. inf.) nos jogos carteados, rejeitar as cartas que não servem.

Descartar-se, *v. r.* deitar fóra, pôr de parte as cartas que não fazem conta, para tomar em seu logar outras tantas do baralho; (fig.) desfazer-se de alguma pessoa ou cousa — (famil) saír-se, vir com alguma resposta por desculpa final; *v. g. descartou-se* com esta.

Descarte, *s. m.* as cartas que se rejeitam ou poem de parte, em certos jogos, para tomar outras tantas do baralho: — (fig.) acção do apartar de si, do se desfazer de alguma pessoa ou cousa: — (famil.) resposta em desculpa ou justificação de alguma cousa; (fig.) exclusão, rejeição, pessoas excluidas em eleição; refugo; pessoas, cousas inuteis, refugadas; pessoas de pouco prestimo, inhabeis. *Chegam aqui os — s da Europa* (fallando da India) o refugo, rebotalho, cirandagem.

Deseasa-casados, *s. dos 2 g.* (ant.) pessoa que suscita inimizade o divorcio entre casados.

Deseasado, a, *p. p.* de descasar, e *adj.* diz-se da pessoa cujo matrimonio com outra foi declarado nullo: — (por analogia) desirmanado, desemparelhado.

Deseasamento, *s. m.* acção de descasar, de separar dois esposos: — (ant.) divorcio, estado de pessoas descasadas.

Deseasar, *v. a.* separar dois esposos, declarar nullo o matrimonio: — (por analogia) desemparelhar, desirmanar, perturbar a ordem de certas cousas.

Deseaseado, a, *p. p.* de descascar, e *adj.* privado da casca, que perdeu a casca ou o casco.

Deseaseadôr, *s. m.* o que descasca côcos, arvores, etc.; engenho de descascar.

Deseaseadúra, *s. f.* acção de descascar ou tirar a casca; a ferida que fica nas arvores no logar d'onde se tirou a casca.

Deseascamento, *s. m.* (p. us.) acção do tirar a casca.

Deseascar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *casca*, *ar*, des. inf.) escascar, tirar a casca (a arvores, frutas, legumes): —, *v. n.* (de *casca*) perder, largar a casca; *v. g.*, o feijão, depois de secco, por si mesmo *descasca*.

Deseascar, *v. abs.* ou *n.* (de *casco*); (alveit.) cair o casco á besta; *v. g.*, a besta teve uma grande enxoada no pé direito, com que *descascou*.

Deseaspado, a, *p. p.* do descaspar, e *adj.* alimpado da caspa.

Deseaspar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *caspa*, *ar*, des. inf.) tirar a caspa (da cabeça).

Deseativado, a, *p. p.* do descativar, e *adj.* livrado do cativeiro; libertado.

Deseativar, *v. a.* (p. us.) livrar do cativeiro, libertar: — (fig.) livrar da sujeição, desprender; *v. g.*, —o animo das cousas terrenas: — os pensamentos absortos: — *um rei* (fig.) livrá-lo da sujeição a validos, conselheiros, a quem obedecia como cativo.

Deseativar-se, *v. r.* livrar-se, quobrar o jugo (de suas paixões, etc.)

Deseaudado, a, *adj.* (bot.) sem cauda.

Deseaulecido, a, *adj.* (bot., ant.) destronquecido, descaulino.

Deseaulino, a, *adj.* planta — (bot.) que não tem caule. V. *Destronquecido*.

Deseavalgado, a, *p. p.* de descavalgar, e *adj.* desmontado, apeado; *v. g.*, tinham — a artilheria. *Os cavalleiros tinham* —, tinham-se apeado.

Deseavalgar, *v. a.* (p. us.) desmontar, descer as peças de artilheria das carretas ou reparos: —, *v. n.* (ant.) apear-se, descer do cavallo.

Deseavar, *v. a.* V. *Escavar*.

Deseaveirado, a, *adj.* (ant.) escaveirado.

Descendência, *s. f.* (do lat. *descendens, tis*, p. a. de *descendo, ere*) serio de filhos e netos que descendem ou procedem de um mesmo tronco; oppõe-se a *ascendencia*.

Descendente, *adj. dos 2 g.* (lat. *descendens, tis*, p. a. do *descendo, ere*, descender), (didact.) que desce, que tende ou se dirige para baixo. *Aorta* —. V. *Aorta*. *Troço* — (bot.) parte mais grossa da raiz, da qual nascem lateralmente ramos que lançam varias radiculas, por cujo meio ella chupa a substancia succosa que nutre a planta. *No* — (astron.) ponto em que um planeta corta a ecliptica, passando do hemispherio septentrional para o meridional. *Signos—s* (idem) aquelles pelos quaes parece que o sol vae descendo. *Linha*— (termo de genealogia) a posteridade de alguma pessoa. *Harmonia* — (mus.) a que é produzida por uma serie de quintas quo vão descendo.

Descendente, *s. dos 2 g.* pessoa que deriva a sua origem, descende ou procede de outra por linha recta, como filho, neto, etc.: —*s*, *s. m. pl.* os que procedem de um mesmo tronco ou progenitor; posteridade: oppõe-se a *ascendentes*.

Descender, *v. n.* (Lat. *descendo, ere; de*, pref., e *scando, ere*, subir, ascender) proceder, derivar a sua origem (de uma pessoa, familia ou raça): — (ant.) tender, dirigir-se para baixo, descer, abaixar. *Ex.* « *Descendeu* daquellas partes do norte. *Camões*, Lus, cant. I, 77. » —, transcender, communicar-se aos descendentes. *Ex.* « A grande dignidade que traspassa *desconde* a toda sua geração. *Ord. Affons.* » « Divida que *desconde* de feito crime. *Ord. Affons.* », que procede, como são as coimas e penas pecuniarias: — (ant.) descer. *Ex.* « *Descendeu* o monte Oreb. *Arraes.* » « *Desconde* amor em nós. *Bernard.* »

Descendido, a, *p. p.* de descender: —, *adj. m.* (ant.) que descende, descendente.

Descendimento, *s. m.* (ant.) acção de descer; descida; descimento (da cruz).

Descensão, *s. f.* (lat. *descentio, onis*), (phys.) acção de descer, de baixar. V. *Descenso*: — *de uma estrella* (astron., ant.) distancia entre o ponto equinocial e o ponto do equador que desce com esta estrella abaixo do horizonte, na esphera recta ou obliqua d'onde vem as denominações de *recta* e *obliqua*: — (mus.) movimento para baixo de quem bate o compasso; oppõe-se a *elevação* ou movimento para cima.

Descensional, *adj. f.* (des. *adj. al.*); (astron. ant.) differença entre a descensão recta o obliqua.

Descenso, *s. m.* (do lat. *descensum*, sup. de *descendo, ere*, descer); (phys.) movimento, tendencia ou quéda de um corpo para o centro da terra. *Linha do mais breve* — (mech.) linha pela qual um corpo que cáe em virtude do seu peso chega de um ponto dado a outro ponto dado em menos tempo do que se caisse por outra qualquer linha, passando pelos mesmos pontos. E' a curva chamada *cycloide*. *Distillação por* —, a que se faz por meio do fogo posto por cima das plantas aromaticas, e não por baixo, como é usual.

Descente, *s. f.* baixa, vasante da maré.

Descer, *v. n.* (do lat. *descendere*, contraido) baixar, vir de cima para baixo, mover-se de um logar mais alto para outro inferior (— de um monte, de uma arvore, do alto de uma casa. Jesus-Christo *desceu* aos infernos; a pedra solta das mãos *desce* com movimento accelerado); apear-se (da carruagem, do cavallo); entender-se, alongar-se para baixo, declinar; (fig.) baixar, diminuir; *v. g.*, *desceu* muito o preço das mercadorias; ser menor. *Ex.* O numero dos combatentes não *descia* de trinta mil: —, vir de algum logar para outro. *Ex.* Frei Jeronymo Padilha, e os mais companheiros que com elle *desceram* de Castella a este reino.» Passar, transferir-se transmittir-se. *Ex.* « *Desceu* o cargo e cuidado do escrever ao P. Frei Luiz do Cacegas. » — (mus.) abaixar a voz: — *da sua autoridade* (fig.) ceder do respeito e fóros quo lhe andam annexos: — *ás circumstancias* ou *particularidades de um caso, de uma historia*, passar a tratar dellas, mencionálas. Este *v. n.* usa-se algumas vezes com regimen ou complemento do *v. a.*; *v. g.*, — as escadas, o monte: —, *v. a.* abaixar, pôr em logar inferior, trazer de cima para baixo (um quadro; o corpo de Jesus-Christo da cruz); (fig., — o espirito a pouquidades); (fig., ant.) abater; *v. g.*, a fortuna *desceu* Constantinopla.

Descer-se, *v. r.* (ant.) descer, baixar, apear-se; (fig., us.) ceder, renunciar, desistir (da sua opinião, pretenção, colera, etc.)

Descercado, a, *p. p.* de descercar, e *adj.* sem cêrca ou muro; (praça—) livre do cêrco ou assedio.

Descercadôr, *s. m.* (p. us.) o que obriga o inimigo a levantar o cêrco do uma praça.

Descercar, *v. a.* desfazer, destruir a cêrca ou muro que cinge algum terreno: — (milit.) fazer levantar o cerco ou assedio (— uma praça).

Descercar-se, *v. r.* ficar descercado, fazer os sitiados levantarem o cerco aos sitiadores.

Descêrco, *s. m.* (ant.) acção de descercar; levantamento do cêrco ou assedio de uma praça. E' antiquado, e merece ser usado, por não termos vocabulo equivalente. *Ex.* «Na tomada e — *s* de Ceita. *Leão.* Chron. Affons. v, cap. 6.»

Descerrado, a, *p. p.* de descerrar, e *adj.* aberto, patenteado; *v. g.*, tendo — o maço, a carta. *Segredo* —, divulgado.

Descerrar, *v. a.* (poet.) abrir o que estava cerrado; manifestar o que estava encoberto, vedado á vista, á entrada, ao passo: — *o segredo*, divulgá-lo.

Deschancellado, a, *p. p.* de deschancellar, e *adj.* a que se tirou a chancella; *v. g.*, carta —.

Deschancellar, *v. a.* (p. us.) tirar a chancella, o sêllo, abrir o que estava sellado ou lacrado.

Descida, *s. f.* (subst. da des. f. de *descido*) acção e effeito de descer; logar inclinado por ondo se desce, declivio; — *dos corpos graves.* V. *Descenso.*

Descído, a, *p. p.* de descer, e *adj.* que desceu ou baixou, ou se fez descer; que fez descer, apear, desistir, depôr, abater; *v. g.*, tendo — do cavallo; — ao terreiro; á praia; — da teima, da soberba, arrogancia. Tendo-o — do cavallo, do posto, do cargo, da dignidade, da mezada, pensão; desobrigado; *v. g.*, — de ter armas (antiq.) nesta ultima accepção: — *de contia*, reduzido a menor ordenado: — *da altiveza, soberba*, descaído, humilhado: — *das esperanças*, baldado, falto, privado, que renunciou a ellas, que as perdeu: — *do posto*, deposto; *v. g.*, tinha — do monte, do outeiro. Tinha — o balde ao fundo do poço; tinha já — o outeiro, o monte, a escada, as degráus.

N. B. Não se usa em sentido activo fallando do animal ou de navio, do qual descemos, o que se move; *v. g.*, não diremos *descer* o cavallo, o navio.

Descimbrado, a, *p. p.* do descimbrar, e *adj.* a que se tiraram os cimbres; *v. g.*, arco, abobada —.

Descimbramento, *s. m.* (archit.) acção de descimbrar.

Descimbrar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *cimbre, ar*, des. inf.); (archit.) tirar os cimbres a um arco ou abobada.

Descimentado, a, *p. p.* de descimentar, e *adj.* tirados os cimentos ou alicerces.

Descimentar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) desfazer os cimentos ou alicerces; (fig.) arruinar: — a sociedade, destruindo, abolindo as instituições que lhe servem de base.

Descimento, *s. m.* acção de descer; acção de abaixar ou tirar alguma cousa do logar elevado onde estava para a pôr em baixo. Usa-se ordinariamente deste termo quando se falla do corpo de Jesus-Christo que foi *descido* da cruz; *v. g.*, o — da cruz.

Descingido, a, *p. p.* de descingir, e *adj.* desapertado o que cinge.

Descingir, *v. a.* tirar, desapertar o cinto ou cousa que cinge: — *a espada*, tirá-la da cinta; (fig.) depô-la.

Descingir-se, *v. r.* tirar a si mesmo o cinto, desapertá-lo.

Desciplina, *s. f.* etc. V. *Disciplina*, etc.

Descoagulado, a, *p. p.* de descoagular, e *adj.* que se dissolveu, se tornou liquido.

Descoagular, *v. a.* fazer com que se derreta, dissolva, ou torne liquido o que estava coagulado.

Descoalhado, a, *p. p.* de descoalhar, e *adj.* derretido o coalho; degelado.

Descoalhar, *v. a.* desfazer o que estava coalhado, descoagular.

Descoalhar-se, *v. r.* derreter-se, fundir-se: — *o caramello*, tornar-se liquido, degelar: — *o dinheiro nas mãos do perdulario* (fig. famil.) despender-se promptamente.

Descoberta, *s. f.* (subst. da des. f. de *descoberto*) acção de descobrir alguma cousa nova nas artes, sciencias, etc. V. *Descobrimento*, que é termo mais puro e do melhor cunho: — (famil.) achado, manifestação de uma cousa que se ignorava: — (milit.) a operação de sair a reconhecer o campo inimigo.

Descobertamente, *adv.* ás claras, manifestamente, sem disfarce nem rebuço, visivelmente.

Descobertissimo, a, *adj. superl.* do descoberto, muito descoberto. *Navarro*, Manual.

Descoberto, a, *p. p. irreg.* de descobrir, e *adj.* a que se tirou a cobertura; não coberto, limpo (céu — de nuvens); nú (andar com o peito —); exposto ao ar, ao sol o chuva; raso, não assombrado de arvores (campo); não fortificado, exposto á invasão do inimigo (praça, paiz); (fig.) declarado, manifesto, conhecido: —, achado fortuitamente ou procurando-se: diz-se das terras e novos inventos. *A' cara* —, abertamente, sem dissimulação nem disfarce. *A peito*, —, sem armas defensivas; afoutamente e com franqueza. *Ossos* — *s de carne*, não cobertos, descarnados. *Carrinho* —, que tem a caixa aberta por cima: — *de artificio*, singelo, sem artificio. *Homem* —, franco, sem rebuço nem dissimulação; sem resguardo, descautelado contra engano, astucia, dôlo; nimiamente franco: — (na esgrima) que se descuida de cobrir o corpo com o ferro, e se expõe a ser ferido pelo adversario na parte que assim fica sem defesa. *Em* —, sem abrigo ou resguardo, ao sol, á chuva, ao relento; (fig.) sem resguardo ou cautela, exposto.

Descoberto, (geogr.) povoação sitúada nas cabeceiras auriferas do Rio das Velhas, tributario do Paranaiva.

Descoberto, (geogr.) sitio onde se acham as minas de ouro da provincia do Espirito-Santo, na margem direita do rio Manhú-Assú, no Brazil.

Descobertúra, *s. f.* acção de tirar a cobertura, ou de descobrir alguma pessoa ou cousa.

Descobridôr, ôra, *s. m.* on *f.* pessoa que descobre, que faz descobrimentos: diz-se por excellencia do que descobriu algum paiz desconhecido: —, o que conseguiu saber alguma cousa occulta; revelador (do segredo): —, *s. m.* (milit.) o que vae reconhecer o campo inimigo; explorador.

Descobrimento, *s. m.* acção e effeito do descobrir; acção do achar alguma terra desconhecida, algum novo processo ou segredo nas artes e sciencias; a terra descoberta (os — *s* dos portuguezes na India); a cousa achada, invento.

Descobrir, *v. a.* tirar o que tapava, cobria ou occultava alguma pessoa ou cousa; deixar ver, expôr aos olhos (o peito, as pernas); desguarnecer: — (fig.) vir a saber ou a achar o que estava occulto (o mysterio, o delinquente); revelar, manifestar, declarar (um segredo, um crime, etc.); avistar, divisar, ver ao longe; achar (terras, minas); adquirir novos conhecimentos, achar cousas até então desconhecidas nas artes e sciencias; dar a conhecer (o seu talento, capacidade, etc.): — *campo* (phr. milit.) ir a uma descoberta, saír a reconhecer o campo e observar os movimentos do inimigo: — a fronteira, desguarnecê-la de forças, deixá-la exposta á invasão do inimigo: — terra (fig.) tomar lingua, buscar informações sobre aquillo que se ignora: — o seu peito ou coração a alguem, revelar-lhe os proprios segredos: — o fio de.... mostrar o que estava encoberto, como o panno usado que descobre o fio; *v. g.*, *descobriram* o fio de sua malicia: — o corpo (esgrim.) não se defender bem, ficar exposto dos golpes do contrario: — uma chaga (cirurg.) dilatá-la com o ferro: —, *v. n.* aclarar; *v. g.*, *descobriu* o sol; destoldou-se de nuvens: —, apparecer; *v. g.*, o baixo *descobre*, apparece á vista, deixa-se ver, avista-se, ficando fóra d'agua.

Descobrir-se, *v. r.* tirar o chapéu, o barrete; tirar de sobre si a roupa; mostrar-se, apparecer (o sol, a lua d'entre as nuvens); — (fig.) dar-se a conhecer; revelar-se, manifestar-se (o mysterio, o segredo, o engano, etc.): — *com alguem*, revelar-lhe os seus sentimentos, intentos, segredos: — em sentido passivo e impessoal; *v. g.*, *descobrir-se* emfim no todo um remedio efficaz contra as escrofulas ou alporcas; *descobriram-se* em nossos dias preciosos restos da antiguidade egypcia.

Syn. comp. *Descobrir, achar. Descobre-se* o que está occulto ou socreto (moral ou physicamente); *acha-se* o que por si mesmo não so apresenta ao examo dos sentidos ou á investigação do espirito.

Descocadamente, *adv.* (famil.) descaradamente, desavergonhadamente; com insoloncia.

Descocado, a, *p. p.* de descocar-se, o *adj.* (famil.) descarado, desavergonhado, impudente; atrovido, insolente. *Carta* —, impudente, insultante.

Descocar-se, *v. r.* (famil.) perder o pejo, a vergonha; fazer-so impudente, atrevido. *Ex.* « Os medicos se *descocaram* a sangrar sem medida. *Correcção de abusos.* » Propriamente significa *tirar o cóco*, com que se mette medo a crianças, não ter medo.

Descochar, *v. a.* (mar.) desmanchar os cabos para servirem os seus cordões em qualquer obra: —, tirar os cordões das suas cochas para nellas se metterem os de outro cabo na occasião em que se faz costura ou se emenda um cabo com outro.

Descôco, *s. m.* (famil.) descaramento, falta de pejo ou vergonha; impudencia, atrevimento.

Descodeado, a, *p. p.* de descodear, e *adj.* a que se tirou a côdea.

Descodear, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *côdea*, *ar*, des. inf.); (p. us.) tirar a côdea.

Descomedidamente, *adv.* sem comedimento, grosseiramente, sem modestia, incivilmente.

Descomedido, a, *p. p.* de descomedir-se, e *adj.* falto de circumspecção, de comedimento nas acções e palavras; immodesto grosseiro, incivil; (ant.) desmedido, desmarcado, descompassado.

Descomedimento, *s. m.* falta de comedimento, de circumspecção nas palavras o acções; immodestia, insolencia; grosseria, incivilidade, descortezia.

Descomedir-se, *v. r.* haver-se com descomedimento, com falta de circumspecção nas palavras e acções; proceder com immodestia, insolencia, descortezia.

Descomer, *v. a.* (famil.) descarregar o ventre, evacuar os excrementos.

Descomido, a, *p. p.* de descomer, obrado, ovacuado, os excrementos.

Descommércio, *s. m.* (p. us.) falta de commercio, de trato, de communicação entre duas nações.

Descommodidade, *s. f.* (p. us.) incommodidade, incommodo.

Descómmodo, *s. m.* (p. us.) incommodo.

Descommunal, *adj. dos 2 g.* (ant.) fóra da ordem e razão, desordenado, irregular.

Descommunalmente, *adv.* (ant.) desordenadamente, de modo façanhoso, extraordinario, fóra dos limites, descompassadamente; *v. g.*, — grande, alto.

Descommungar, *v. a.* (ant.) levantar a excommunhão.

Descompadrado, a, *p. p.* de descompadrar, e *adj.* (famil.) que não está em boa harmonia ou amizade com outro, discorde, indisposto.

Descompadrar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *compadre*, *ar*, des. inf.); (famil.) desunir dois amigos, indispô-los um contra outro, fazer cessar a boa correspondencia que havia entre elles.

Descompassadamente, *adv.* fóra de toda a medida, desproporcionadamente, excessivamente (grando).

Descompassado, a, *p. p.* de descompassar, e *adj.* desmarcado, desmesurado, nimiamente grande; fóra de medida; irregular, desproporcionado, sem as proporções convenientes (navio, membros). *Homem — no andar*, o que dá passos muito largos, irregulares, com mau ar de corpo: — *no gesto, no accionado*, quo braceja muito, que gesticula com excesso; que não adapta o gesto o a acção ao que diz; *v. g.*, actor —. *Navio*—, que anda mal, por levar mal arrumada a carga. *Som, tom* —, desentoado, fóra do compasso musical, desharmonioso.

Descompassar, *v. a.* tirar do compasso o proporções convenientes (uma machina, um relogio); fazer do grandeza desmedida (os passos no andar).

Descompassar-se, *v. r.* saír da sua ordem, proporções, tempos o movimentos; diz-se das estações, dos astros, das rodas do uma machina, etc.

Descompasso, *s. m.* falta de compasso, de medida; desordem.

Descompensação, *s. f.* (ant.) etc. V. *Compensação*, etc.

Descompensar, *v. a.* (ant.) compensar, encontrar o débito com o credito; dispensar. V. *Compensar*.

Moraes diz o seguinte a respeito deste verbo antiquado: « Aqui o *des*, que é privativo, se não considera, como em *deschambar*, *desfeyar*, etc. » Engana-se completamente: nestas vozes *des* não é privativo ou negativo, mas sim disjunctivo, dispersivo, e equivale a *fóra*, ou a *eu* latino. V. *Desfeiar*.

Descompôr, *v. a.* desordenar, perturbar a ordem, a symetria, desarranjar, desconcertar; tirar a compostura, o ornato; affrontar, injuriar alguem com palavras ou acções: — o *cavallo ao cavalleiro*, fazer-lhe perder os estribos, o chapéu, o assento da scila, etc.; desconcertar, baldar, frustrar; *v. g.*, o vinho bebido com excesso *descompõe* o homem. Esta desgraça não o *descompôz*: — (ant.) viciar, corromper, adulterar.

Descompôr-se, *v. r.* descobrir alguma parte do corpo que o pudor e a decencia mandam ter sempre coberta; (fig.) descomedir-se: — *a republica, o estado*, perturbar-se, desgovernar-se, soffrer dissensões. *Descompuzeram-se*, disseram-se mutuas injurias.

Descomposição, *s. f.* (ant.) descompostura: — *chimica*. V. *Decomposição*.

Descompostamente, *adv.* desconcertadamente, desarranjadamente; com pouca compostura, contra o decoro e modestia.

Descompôsto, a, *p. p.* de descompôr, e *adj.* desconcertado, desarranjado; desordenado, desalinhado, sem compostura no vestuario; affrontado, injuriado. *Palavras* — *s*, insultantes, indecentes. *Brados*—*s*, horrisonos, dissonantes. *Especies*—*s*, na musica; oppõe-se a *compostas*. *Mulher mui* —, vestida com pouca decencia. *Humores* —*s*, alterados, em decomposição, decompostos.

Descompostúra, *s. f.* desalinho, desconcerto, desatavio, falta do compostura ou de decoro no vestuario, na postura do corpo; indecencia, immodestia (das palavras, dos olhos): — affronta, injuria, insulto que se faz a alguem com palavras ou acções (dar uma —).

Descomprazente, *adj. dos 2 g.* (des. do part. a. lat. em *ens*, *entis*) que não compraz.

Descomprazer, *v. a.* deixar de comprazer (alguem em alguma cousa).

Descomprazido, a, *p. p.* de descomprazer, que não condescendeu, que não compraz.

Desconcertadamente, *adv.* sem concerto, desordenadamente, sem regularidade; sem ornato.

Desconcertadíssimo, a, *adj. superl.* de desconcertado, mui desconcertado; *v. g.*, palavras —*s*.

Desconcertado, a, *p. p.* de desconcertar, e *adj.* desordenado, desarranjado, desalinhado. *Homem* —, descuidado, negligente, que não trata do seu aceio nem de pôr em ordem os seus negocios.

Desconcertador, *s. m.* o que desconcerta ou desarranja alguma cousa.

Desconcertar, *v. a.* desordenar, desarranjar, desfazer o concerto ou composição bem ordenada (um relogio, uma machina, os cabellos): — (p. us.) desmanchar (um pé, um braço): —, *v. n.* (ant.) discrepar, discordar, differir; desavir-se, ficar do quebra com alguem; não fallar certo, divagar como quem está fóra do siso.

Desconcertar-se, *v. r.* desordenar-se, desmanchar-se, transtornar-se; desconvir, desavir-se; *v. g.*, *desconcertaram-se* no preço.

Desconcerto, *s. m.* desarranjo, desmancho da boa harmonia ou composição de partes de algum todo (de uma machina, de um relogio); desordem, transtorno, irregularidade na ordem physica ou moral (o — da natureza, das estações, os —*s* do mundo): — *s*, *pl.* absurdos, cousas contradictorias que pugnam entre si (dizer —*s*); desavenças, guerra, contendas; vida, costumes desordenados.

Desconchavar-se, *v. r.* desavir-se.



Desconchavos, *s. m. pl.* (dizer —): disparates, cousas que não formam sentido; tolices.

Desconcordado, a, *p. p.* de desconcordar, e *adj.* discorde, desajustado.

Desconcordancia, *s. f.* falta de concordancia, desconformidado, descordancia de umas cousas com outras; dissonancia das vozes e instrumentos musicos.

Desconcordante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que não concorda; desconforme, incoherente. *Voz* —, dissonanto: —, incoherente no obrar, no fallar.

Desconcordar, *v. a.* errar a concordancia grammatical; fazer desconcordar, desavir as pessoas: —, *v. n.* não concordar, desconvir, discrepar, ser de differente acôrdo, desajustar-se; discordar, ser dissonante, não fazer boa harmonia com outro.

Desconcorde, *adj. dos 2 g.* que não concorda com outro, discordante, discorde, dissonante.

Desconcórdia, *s. f.* falta de concordia.

Desconfiadamente, *adv.* com desconfiança, receio, medo, suspeita.

Desconfiadissimo, a, *adj. superl.* de desconfiado, mui desconfiado.

Desconfiado, a, *p. p.* de desconfiar, e *adj.* receioso, suspeitoso, sombrio, diffidente, que se não atreve a fiar-se de outro; timido: —, que se enfada facilmente com quem o mette á bulha, e lhe diz alguma graça ou palavra desagradavel.

Desconfiança, *s. f.* receio, suspeita, falta de confiança; temor de ser enganado; ciume.

Syn. comp. *Desconfiança, suspeita.* A *desconfiança* é um temor habitual de ser enganado; a *suspeita* uma duvida sobre as boas qualidades dos homens ou das cousas.

Desconfiar, *v. n.* perder a confiança, entrar em receio, suspeita, temor, não se confiar, não fazer firmeza na certeza de alguma cousa, na fidelidade de alguma pessoa; enfadar-se, amuar-se (com alguem): — *de alguem*, ter suspeita delle: — *de mudança tão repentina:* — *do doente*, ter receio que não escape: —, *v. a.* (ant.) inspirar desconfiança. *Ex.* A pena *desconfiava* a esperança. —, tirar a confiança, desanimar. *Ex.* « *Desconfia-me* o temor. *Lobo.* » *Ex.* « Outro desastre acabou de o — de todo. *Couto.* » *Desconfiou-o* da victoria, da perseverança. *Ex.* « A muita abundancia do viveres, provisões no mercado, feira, praça *desconfia*-os (os mercadores) da venda, o andam offerecendo-as pelas portas. *Vasconc.* Sitio, fol. 136. » « Os acabou de—daquelle feito. *Couto*, Dec. x, liv. ii, cap. 14. »

Mães, esposas, que o temeroso
Amor mais *desconfia*....

Camões, Canto iv, 89.

Desconfiar-se, *v. r.* (ant., gallicismo) o mesmo que o *v. n.*; *v. g.*, a mulher *se desconfia*, vendo o pouco que fiam della.

Syn. comp. *Desconfiar, suspeitar.* O primeiro vocabulo exprimo menos que o segundo. *Desconfio* de um homem que não me parece franco; *suspeito* de outro que é um reconhecido impostor. *Desconfiar* denota disposição transitoria; *suspeitar* indica tendencia habitual. *Desconfiar* pertence ao sentimento actual; *suspeitar* deriva do caracter. *Desconfio* que este homem é um grande tratante; *suspeito* que é affectada a virtude que aquel'outro ostenta.

Desconformado, a, *p. p.* de desconformar, e *adj.* a que se fez perder a conformidado, a resignação; não conforme, discorde.

Desconformar, *v. n.* (p. us.) não ser conforme, discordar, differir, discrepar: —, *v. a.* (ant.) fazer perder a resignação, a conformidade, com as determinações, da Providencia.

Desconforme, *adj. dos 2 g.* não conforme com outro ou outros no voto, parecer, opinião, etc.; discordo, opposto, contrario; não parecido, não identico, desigual, diverso; (p. us.) não conforme ou resignado; *v. g.*, estar — com a vontado do Deus.

Desconformemente, *adv.* discordemente, com desconformidade.

Desconformidade, *s. m.* falta de conformidade no voto, opinião, vontade, etc., discordancia, opposição, contrariedade; differença, desproporção, desigualdado.

Desconfortadamente, *adv.* (p. us.) sem conforto ou consolação.

Desconfortado, a, *p. p.* do desconfortar, e *adj.* (p. us.) sem conforto, desconsolado, desanimado, descorçoado: —, desalentado, afflicto, pezaroso; *v. g.*, — pela morte dos parentes, pela falta de soccorro, ou por qualquer privação dolorosa.

Desconfortar, *v. a.* (p. us.) tirar o conforto, desconsolar, desanimar, desalentar, affligir.

Desconforto, *s. m.* (p. us.) desconsolação, falta de conforto, abatimento de animo.

Descongelado, a, *p. p.* de descongelar, e *adj.* degelado, derretido o gêlo.

Descongelar, *v. a.* (p. us.) degelar, derreter o que está congelado.

Descongelar-se, *v. r.* derreter-se o gêlo.

Desconhecedôr, *s. m.* pessoa que desconhece ou desagradece.

Desconhecer, *v. a.* não conhecer, não reconhecer, ou advertir que é a mesma pessoa ou cousa antes conhecida, por ter occorrido alguma mudança na sua apparencia: ignorar, não ter conhecimento de...., negar que lhe pertença, não querer reconhecer por seu, desagradecer, não reconhecer um beneficio: — *os amigos*, tratá-los com indifferença como a desconhecidos.

Desconhecer-se, *v. r.* não se reconhecer, esquecer-se alguem do que foi ou do que é; *v. g.*, os homens se julgam mal a si mesmos, porque *se desconhecem;* achar em si mudança ou alteração; *v. g.*, viu-se ao espelho, e *desconheceu-se:—com alguem*, tratá-lo como a pessoa desconhecida :—*com todos*, dar-se por desconhecido de todos, affectar de não conhecer ninguem:—*de homem quem não sabe perdoar.* (*Paiva*, Serm. 3), reconhece-se indigno do nome de homem.

Desconhecidamente, *adv.* sem ser conhecido; com ingratidão, sem reconhecimento, desagradecidamente.

Desconhecido, a, *p. p.* de desconhecer, e *adj.* não conhecido, ignoto, ignorado; ingrato, desagradecido, sem reconhecimento.

Desconhecimento, *s. m.* falta de conhecimento; ingratidão, desagradecimento.

Desconjunção, *s. f.* (ant.) deslocação.

Desconjuntado, a, *p. p.* de desconjuntar, e *adj.* tirado fóra das suas junturas; despregado (cadeira, navio); deslocado (ossos, membros).

Desconjuntamento, *s. m.* estado da cousa desconjuntada; deslocação; fenda, resenha; *v. g.*, — no casco do navio.

Desconjuntar, *v. a.* tirar fóra das junturas, relaxá-las; deslocar (os ossos, os membros): — (fig.) fazer perder o vigor; *v. g.*, o frio *desconjunta* os membros, os ossos.

Desconjuntúra, *s. f.* V. *Desconjuntamento.*

Desconsagrar, *v. a.* (p. us.) profanar, converter o sagrado em profano. V. *Profanar.*

Desconsentido, a, *p. p.* de desconsentir, e *adj.* não consentido, revogado.

Desconsentimento, *s. m.* acção o effeito de desconsentir, dissentimento, recusa, falta, negação de consentimento.

Desconsentir, *v. a.* (p. us.) não consentir, não assentir; revogar o consentimento; discordar, dissentir, ser de opinião contraria.

Desconsiderado, a, *p. p.* do desconsiderar, e *adj.* não considerado, desattendido, a quo se não attende.

Desconsiderar, *v. a.* tirar a consideração a alguem ou a alguma cousa.

Desconsolação, *s. f.* falta de consolação, de alegria, do satisfação; tristeza, desgosto, afflicção; cousa que desconsola.

Desconsoladamente, *adv.* sem consolação, tristemente.

Desconsoladissimo, a, *adj.* do desconsolado, muito desconsolado; *v. g.*, lagrimas, vozes desconsoladissimas.

Desconsolado, a, *p. p.* do desconsolar, e *adj.* que

não tem consolação; triste, afflicto, consternado: — (fig., famil.) sem graça, insulso, insipido.

Desconsoladôr, òra, *adj.* que desconsola, affligе, entristece.

Desconsolar, *v. a.* causar desconsolação, affligir, entristecer.

Desconsolar-se, *v. r.* não ter consolação, affligir-se, entristecer-se.

Desconsolativo, a, *adj.* (p. us.) que desconsola, affligе ou faz entristecer.

Desconsôlo, *s. m.* (p. us.) desconsolação.

Descontado, a, *p. p.* de descontar, e *adj.* que se abateu ou diminuiu de qualquer somma ou conta maior.

Descontamento, *s. m.* (ant.) desconto.

Descontar, *v. a.* tirar, deduzir da conta ou somma; (fig.) aguar, diminuir algum contentamento com o desgosto que lhe sobrevem ou que o acompanha; *v. g.*, a fortuna sempre nos *desconta* seus falsos bens com algum dissabor verdadeiro: — (merc.) trocar com desconto, isto é, abatendo do valor nominal certa quantia equivalente á depreciação dos titulos ou valores descontados, á commissão do descontado, etc.; *v. g.*, — letras, apolices, papel-moeda, bilhetes, obrigações do thesouro ou de particulares.

Descontentadiço, a, *adj.* difficil de contentar, a quem nada agrada; que se descontenta facilmente, melindroso.

Descontentado, a, *p. p.* de descontentar, e *adj.* (p. us.) descontente, desgostado, dissaboreado, desagradado.

Descontentamento, *s. m.* falta de contentamento, de satisfação; desgosto, desprazer, dissabor; queixa, murmuração.

Descontentar, *v. a.* causar descontentamento; desgostar, desagradar; causar desprazer, dissabor; *v. g.*, contentar os maus e — os bons, parece ter sido maxima constante de quasi todos os reis de Portugal, particularmente desde D. Manuel até D. João VI.

Descontentativo, a, *adj.* (p. us.) que causa descontentamento.

Descontente, *adj. dos 2 g.* que não está contente; pouco satisfeito, desgostoso, desagradado; queixoso, sentido. *Os—s, s. m. pl.* os que não estão contentes com o governo ou soberano, e formam algum partido ou facção no Estado.

Descontentissimo, a, *adj. superl.* de descontente, summamente descontente.

Descontento, *s. m.* (ant.) descontentamento; *v. g.*, não tem maior mal que o — do cada qual. Adagio. V. *Descontentamento.*

Descontinência, *s. f.* (ant.) incontinencia.

Descontinuação, *s. f.* acção e effeito de descontinuar, interrupção de uma cousa começada; cessão de um trabalho que devia continuar.

Descontinuadamente, *adv.* com interrupção.

Descontinuado, a, *p. p.* de descontinuar, e *adj.* que se não continuou, interrompido, cessado.

Descontinuadôr, òra, *adj.* e *s.* que descontinúa; pessoa que descontinúa ou descontinuou.

Descontinuar, *v. a.* não continuar, interromper, não proseguir, deixar do fazer a cousa começada; deixar-se do algum uso, habito, costume, (didact., p. us.) cortar, dividir o corpo que era continuo e pegado com outro.

Syn. comp. *Descontinuar, cessar, acabar. Descontinuar* é interromper o trabalho para tornar depois a elle.

Cessar é abandonar o trabalho ou empreza.

Acabar diz tanto como *pôr fim* ou remate a alguma cousa; dar-lhe fim.

Descontinuar suppõe que o trabalho se interrompe, para se voltar a elle em tempo opportuno.

Acabar suppõe o trabalho concluido, por não haver mais nada que fazer.

Ainda que o homem prudente não deva emprehender trabalho algum sem que se julgue com forças para o *acabar*, comtudo convém algumas vezes *descontinuá-lo* para dar recreação ao espirito ou corpo fatigado; e outras vezes é forçoso *cessar* de o proseguir, porque circumstancias imprevistas obstam á sua conclusão.

Desconto, *s. m.* (do *descontar*) deducção, abatimento que se faz de uma parcella da conta ou somma total; a parcella descontada; (ant.) deficit, desfalque, quebra em arrecadação ou em despeza; *v. g.*, calculou-se o rendimento do imposto em dois milhões, mas na arrecadação verificou-se um *desconto* de quinhentos mil cruzados; premio do rebate de letras de cambio, do effeitos commerciaes não vencidos que o descontador abate do valor total de cada effeito; rebate de papel-moeda, perda que ello soffre no seu valor nominal: —, compensação, satisfação de quantia ou de valores; *v. g.*, deu a casa em — dos cincoenta mil cruzados: — (fig.) satisfação, compensação; *v. g.*, em — dos seus peccados, o mal que compensa ou diminue o gosto de algum bem, ou o bem que serve de compensação a algum mal; *v. g.*, logrou seus amores, mas não lhe tardou o —. Conseguiu honras e riquezas, mas com grande — da reputação e da saude. A beneficencia é prazer sem *desconto*. « . . . . . a tal bem, tal *desconto* se devia. *Camões*, Soneto » « Sempre rijo, sem o — dos annos. *Sagramor*; » isto é, sem os males que os annos costumam trazer comsigo; *v. g.*, resoluções valorosas sem o — do temerarias. *Lobo.* —, cousa venturosa, prazer, satisfação que compensa algum mal. *Ex.* « Pequeno — de tão grande damno. *Palmeir.* » « Divirtamo-nos com praticas alegres, em *desconto* das passadas. *Mousinho*, Afric. » *Dar* —, abater, diminuir, reduzir ao justo; *v. g.*, — a narrações, noticias, dadas por pessoa apaixonada, interessada: — *s, pl.* desavenças. *Ex.* « Nasciam — *s* entre pastores. *Mon.* Lus. » (E' p. us.)

Desconvenhável, *adj. dos 2 g.* (ant.) inconveniente, desacertado, injusto.

Desconveniência, *s. f.* (p. us.) desproporção, desconformidade de uma cousa com outra; inconveniencia, incommodo, desvantagem.

Desconveniente, *adj. dos 2 g.* que não convem ou concorda com outro, desconforme, inconveniente, desvantajoso.

Desconversado, a, *p. p.* de desconversar, e *adj.* (ant.) não frequentado; *v. g.*, sitio — dos pastores.

Desconversar, *v. a.* interromper a conversação, passando a fallar de outro assumpto.

Desconversável, *adj. dos 2 g.* (ant.) intratavel, insociavel (homem), que não tem commercio ou communicação com outro (terra), incommodo, desabrido (tempo).

Desconversavelmente, *adv.* (ant.) intratavelmente, insociavelmente.

Desconverter, *v. a.* desfazer a conversão, fazer voltar ao erro; restituir o convertido ao estado anterior, á conversão. E' o contrario de *converter.*

Desconvertido, a, *p. p.* de desconverter, e *adj.* que voltou ao estado anterior á conversão.

Desconvidado, a, *p. p.* de desconvidar, o *adj.* desavisado do convite.

Desconvidar, *v. a.* revogar um convite, desavisar.

Desconvindo, a, *p. p.* de desconvir, e *adj.* discordo, que discrepa; *v. g.*, estavam — *s.*

Desconvir, *v. n.* não convir, não ser conveniente, desconcordar, não estar de acôrdo, discrepar.

Descorado, a, *p. p.* de descorar, e *adj.* sem côr no rosto, pallido; que perdeu a côr por medo ou susto, desmaiado, desanimado.

Syn. comp. *Descorado, pallido, macilento, livido.* A primeira destas palavras, que representa o que perdeu a côr, já seja de todo, já em parte, é o genero debaixo do qual se comprehendem as outras como especies.

O *descorado* pertence não só ao homem, se não a tudo que illumina a luz, como são plantas, flôres, roupas, pinturas, etc. O homem póde perder a côr subitamente por qualquer sobresalto, susto, temor, ou grande agitação do animo; porém, recobrada a serenidade, volve á côr natural.

A *pallidez* é uma completa perda do côr, um branco embaciado, com uma ligeira mescla do amarello. A pessoa constantemente *pallida* não goza de saude, careco de viveza nos olhos, que estão amortecidos, é fraca e triste. Quando a *pallidez* não vem de má constituição natural, nasce de continuos trabalhos e penas, o ás vezes do falta de alimento. Tambem ha *pallidez* accidental por qualquer sobresalto.

Macilento, segundo a palavra latina *macilentus*, significa magro, descarnado, e extensivamente designa aquella

falta de côr e animação vital que se nota nas pessoas atacadas do magreza.

Livido, do latim *lividus*, é um *pallido* pisado, que tira a côr do chumbo ou de amora.

Uma pessoa acommettida de temor está *descorada*, porque o sangue está como gelado e se retirou ao coração; o convalescente está *pallido*, porque ainda não cobrou sua boa côr; o que levou golpe e paue das está *livido*, pelo effeito material do sangue extravasado ou corrompido; o que apresenta magreza em todo o corpo tem os olhos encovados, a vista como amortecida, as faces descarnadas, coberto de uma *pallidez* que ás vezes se parece com a da morte, é *macilento*.

Descoramento, *s. m.* acção e effeito de descorar, de perder a côr do rosto; pallidez.

Descorar, *v. n.* perder a côr do rosto, tornar-se pallido: —, *v. a.* (p. us.) fazer perder a côr.

Descorar-se, *v. r.* (ant.) o mesmo que o *v. n.*

Descorchar, *v. a.* (ant.) escorchar.

Descorçoado, a, *p. p.* de descorçoar ou descorçoar-se, e *adj.* desanimado, desalentado, acobardado.

Descorçoamento, *s. m.* estado do que está descorçoado; desalento, abatimento de animo.

Descorçoar, *v. a.* (contracção de *descoroçoar*) desanimar, desalentar, acobardar, abater o espirito, o valor.

Descornado, a, *p. p.* de descornar, e *adj.* privado de cornos, escornado; *v. g.* A lua —, cujos cornos se tornam invisiveis, ou desapparecem no minguante.

Descornar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *corno*, *ar*, des. inf.) arrancar ou cortar os cornos a um animal.

Descoroado, a, *p. p.* de descoroar, e *adj.* privado da corôa ou de outro ornato da cabeça; *v. g.*, diadema, mitra, grinalda; a quem se tirou a corôa. *Tendo — o rei. Bispo — da mitra*, que não tem mitra sobre a cabeça: — (fig.) desguarnecido de obra que corôa; *v. g.* Obra —. O muro — de ameias.

Descoroar, *v. a.* (p. us.) tirar a corôa; (por analogia) tirar o ornato ou cousa que serve de corôa; *v. g.*, — o *rei*, e (fig.) depô-lo, tirar-lhe o poder regio: — *o bispo*, tirar-lhe a mitra: —, derribar a obra que corôa. *Ex.* « As ameias do muro. *Barros.* »

Descorollada, *adj. f.* (bot.) (flôr —); a petala, sem corolla.

Descorreger-se, *v. r.* (ant.) desordenar-se, desconcertar-se.

Descorrer. V. *Escorrer* e *Discorrer*.

Descorrer-se, *v. r.* (*des*, pref.) cessar do soffrer corrimento, pejo, vergonha.

Descortejado, a, *p. p.* de descortejar, e *adj.* a quo se faltou com a cortezia; descomposto, affrontado, que não cortejou, sandou ou fez cortezia.

Descortejar, *v. a.* faltar a alguem com a cortezia; descompôr, insultar, affrontar.

Descortez, *adj. dos 2 g.* incivil, grosseiro, inurbano, impolitico, desattencioso (homem, carta, palavras); malcriado, desattento (diz-se das pessoas).

Descortezia, *s. f.* incivilidade, grosseria, impolitica, inurbanidade, ma creação, desattenção.

Descortezmente, *adv.* de um modo descortez; incivilmente; grosseiramente.

Descortiçado, a, *p. p.* de descortiçar, e *adj.* descascado (arvore, tronco).

Descortiçar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *cortiça*, *ar*, des. inf.) (p. us.) descascar, tirar a cortiça ou casca das arvores.

Descortinado, a, *p. p.* de descortinar, e *adj.* a que se correu a cortina, descoberto; (fig.) manifestado, patenteado.

Descortinar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct. *cortina*, *ar*, des. inf.) correr a cortina para fazer ver o que ella cobre; (fig.) descobrir, manifestar, patentear, descobrir cousa occulta, vedada; *v. g.*, — os projectos dos inimigos, os intuitos de alguem; avistar; *v. g.*, deste logar se *descortina* o campo inimigo, se avista, descobre: — (fortif.) derribar, deitar abaixo a cortina.

Descortinar-se, *v. r.* (fig.) descobrir-se, patentear-se.

N. B. Moraes omitte a principal significação desto verbo, e faz derivar a sua accepção figurada *descobrir*, de *cortina* de fortaleza, quando é manifesto que vem de *cortinado*, *cortinas* de janella, cama, etc. E' de notar que em latim *cortina*, entre varios significados, não tem o do *lanço de muralha*. Vieira traz erradamente *desquartinar os quarteis* por *descortinar*.

Descortino, *s. m.* (ant.) acção de descortinar; (fig., idem) alcance; *v. g.* o — do entendimento humano. *Ex.* « O — do espiritos, entendimentos elevados, cuja vista alcança onde os vulgares não divisam nada. *Viriato*, 4. 19. »

Descosedúra, *s. f.* acção de descoser; costura desfeita.

Descoseito, a, *p. p.* (ant.) de descoser. V. *Descosido*.

Descoser, *v. a.* desfazer a costura, despegar, desunir o que está cosido, cortando-lhe os pontos: — (fig.) cortar, separar do corpo; *v. g.*, —a alguem uma orelha; *descoseu-lhe* o hombro com um golpe, desafiar passar em revista, censurando; *v. g.* foi-lhe *descoseudo* a vida e costumes; (p. us.) desfazer pouco a pouco (a amizade): —, *v. n.* cortar; — na carne do inimigo: —*as orelhas a alguem* (loc. fig., famil.) dizer-lhe cousas asperas, duras do ouvir, reprehender asperamente; *v. g.* isso não me *descose* o sáio, não me faz mal, não entende comigo, é me indifferente.

Descoser-se, *v. r.* romperem-se as costuras; (fig.) descobrir, communicar o segredo.

Descosido, a, *p. p.* de descoser, e *adj.* despegado, desunido da peça a que estava cosido; que tem as costuras desfeitas. *Estylo* — (loc. fig., gallicismo); solto, sem nexo, desligado, truncado, desatado.

Descostumado, a, *p. p.* de descostumar, e *adj.* tirado o costume; *v. g.*, depois de o ter — de bebidas espirituosas; por estar ha muito tempo — áquelle exercicio, desacostumado, insolito, desusado.

Descostumar, *v. a.* (p. us.) desacostumar, fazer perder, tirar o costume, o habito.

Descostumar-se, *v. a.* cair em desuso, não estar em uso; perder o uso, o habito, o costumo. *Descostumei-me* do tabaco.

Descostume, *s. m.* falta de costume, de habito, de pratica; desuso.

Descotoado, a, *adj.* (*des*, pref. disjunct, *cotão*, des. *ado*) limpo de cotão; (fig.) despejado; desavergonhado, desenvolto, desembaraçado. *Ex.* « Sois muito —, *Prestes*, *Rodrigo e Mendo.* » (E' antiquado).

Descotyledones, *adj. f. pl.* (bot.) plantas cujas sementes carecem de cotyledones visiveis, como as dos musgos e outras plantas cryptogamicas.

Descoutado, a, *p. p.* do descoutar, e *adj.* devassado.

Descoutar, *v. a.* (ant.) devassar a contada, tirar-lhe o privilegio de couto.

Descravado, a, *p. p.* de descravar, e *adj.* arrancados os cravos; desengastadas as pedras preciosas.

Descravar, *v. a.* tirar os cravos (a uma ferradura); desengastar as pedras preciosas.

Descrédito, *s. m.* perda de credito, da reputação; desestimação; infamia, vergonha, deshonra que resulta de uma má acção ou conducta.

Descrença, *s. f.* (ant.) falta de crença, incredulidade.

Descrepancia. V. *Discrepancia*.

Descrepar. V. *Discrepar*.

Descrêr, *v. a.* (p. us.) deixar de crer, não acreditar: —, *v. n.* (ant.) renegar, apostatar (de Deus) — *a virtude*, não acreditar nella: — *da fé*, arrenegar. *Ex.* « *Descreriam* dos portuguezes. *Castanheda.* »

Descrever, *v. a.* (Lat. *describo*, *ere*; *de*, o *scribo*, *ere*, escrever) fazer a descripção de alguma cousa, representar ou pintar por meio do discurso, dar uma idéa geral (de um paiz, de uma cousa): — (geom.) traçar (uma curva, um circulo, etc.

Descrido, a, *p. p.* do descrer, e *adj.* (ant.) incrivel *v. g.*, — deshumanidade; incredulo, infiel: —*s mouros*, infieis, que não crêem em Jesus-Christo ou na sua fé. Usa-se ellipticamente como substantivo: —*s*, *s. m.* incredulos.

Descriminado, a, *p. p.* de descriminar, e *adj.* justificado, absolvido do crime imputado.

Descriminar, *v. a.* lavar do crime, justificar, desculpar, absolver do crime imputado.

Descripção, *s. f.* (Lat. *descriptio, onis*) discurso por meio do qual se descreve ou representa alguma cousa; narração circumstanciada, pintura de algum successo ou objecto: — (philos.) definição superficial o imperfeita que dá algum conhecimento de um objecto, sem comtudo explicar perfeitamente a sua natureza: — (geom.) acção de traçar uma linha, uma superficie ou outra figura: — (geogr.) obra que contém o estado actual de uma parte do mundo, de uma provincia, etc.

Descripção é a pintura, o quadro de alguma cousa por palavras; é apresentar a sua imagem o mais fielmente que seja possivel em estylo claro, preciso o laconico. Para chegarmos a conseguir isto, particularmente quando se trata de corpos organisados, cujas fórmas são muito variadas, são necessarias palavras que, pela sua escolha, distribuição e valor convencionado, marquem as fórmas, e assignem a cada uma das partes que compoem o todo o nome que lhe convém. D'aqui resulta a necessidade de uma linguagem commum a todos os homens que tratam da mesma sciencia, e entre os quaes, para que esta mesma sciencia faça progressos, é necessario que se estabeleça uma mudança continua de idéas.

Syn. comp. *Descripção, imagem. Descripção* é uma fórma oratoria e poetica de que já fallámos comparando-a com a definção; *imagem* é, não como querem alguns rhetoricos, uma especie de metaphora ou uma expressão energica, como querem outros, senão, como diz Hermosilla, uma expressão composta só de palavras que signiquem objectos visiveis, de modo que possa dar assumpto a um pintor para uma pintura, e nisto se differença notavelmente da *descripção*, que póde representar seres abstractos, imaginarios, etc. Bello exemplo de uma *imagem* é aquelle de Cicero na oração *pro Milone*, onde, depois de enumerar as maldades que Clodio meditava e houvera executado, se não tivesso ficado morto no encontro com Milão, continúa nestes termos: « *Quamobrem, si, cruentum gladium tenens, clamaret T. Annias*, etc. Portanto, se Milão, tendo na mão a espada ensanguentada, etc. » Nesta clausula ha uma valente *imagem* na expressão *cruentum gladium tenens*, pois um homem que tem na mão uma espada ensanguentada, é, como se vê, um objecto que se póde pintar.

Descriptivo, a, *adj.* (Lat. *descriptus*, p. p. de *describo*, descrever, des. *ivo*), (rhet. o bellas-letras) que descreve, que consisto principalmente em descrever differentes objectos (estylo, genero, poema).

Descripto, a, *p. p.* de descrever, e *adj.* de que se faz descripção, pintado, representado por meio do discurso: — (geom.) traçado.

Descriptôr, *s. m.* o que descreve ou faz descripção de alguma cousa.

Descruzado, a, *p. p.* de descruzar, e *adj.* desfeito o que estava posto em cruz, o que formava intersecção; *v. g.*, tendo— as pernas, os braços, as aspas.

Descruzar, *v. a.* desfazer a cruz ou o que está encruzado; o que fórma intersecção; *v. g.*,— as pernas, os braços, as aspas, as amarras; (fig.) a bonança *descruzou* as bravas ondas, os revessos mares; aplacou, acalmou.

Descubrir, *v. a.* etc. V. *Descobrir*, etc.

Descuidadamente, *adv.* com descuido, negligentemente, inadvertidamente: — (anat.) com singeleza, sem artificio.

Descuidadissimo, a, *adj. superl.* de descuidado, muito descuidado, negligente.

Descuidado, a, *p. p.* de descuidar, e *adj.* falto de cuidado, negligente, inadvertido; preguiçoso, indolente; que perdeu o cuidado ou lembrança de alguma cousa; *v. g.*, bem — estava eu agora disso: — (p. us.) livre de cuidados (vida): — (ant.) escuro, retirado, occulto.

Descuidar, *v. a.* (ant.) inspirar descuido, fazer perder a lembrança, o cuidado. *Ex.* «Todo o seu feito era *descuidarem* o principe das suas obrigações. Vida de D. João I. » « Os mimos os *descuidaram* das armas. *Palmeir.* » « Para — el-rei de si. *Sagramor.* » « Outros de si *descuida*, e os namora. *Caminha.* »

Descuidar, *v. n.* o mesmo que o *refl.*; perder o cuidado, a attenção; desattentar, esquecer. *Ex.* « Erra quem *descuida* do inimigo. *Mousinho*, Afric. » *Descuidando* do menino: — do frio corpo. « As aguas de seu curso *descuidavam*. *Bernard.* Poes., » se apartavam brandamente.

Descuidar-se, *v. r.* perder o cuidado, esquecer-se (— de alguma pessoa ou cousa): — de fazer alguma cousa.

Descuido, *s. m.* falta de cuidado, de attenção; incuria, negligencia, inadvertencia, esquecimento; erro, acção reprehensivel, digna de censura. *Por* — (loc. adv.) inadvertidamente, sem fazer attenção: — *dos sentidos*, falta de tino. *A* — (loc. adv.) a desdem. *Lançar os olhos a* —*sobre alguma pessoa*, como por acaso. *Com os cabellos ao*—, soltos, sem ornato: —*s, pl.* ditos ou acções de pessoa distrahida, descuidada; distracções do espirito.

Descuidôso, a, *adj.* (ant.) descuidado, negligente, não cuidoso, que não pensa ou imagina em alguma cousa.

Desculpa, *s. f.* acção de desculpar ou de se desculpar; razão pela qual alguem pretende desculpar a outrem, ou desculpar-se a si mesmo de ter dito ou feito alguma cousa (dar uma —; aceitar a—); pretexto especioso para não fazer alguma cousa: — (mus.) substituição de uma voz perfeita a uma imperfeita e falsa.

Syn. comp. *Deseulpa, escusa, recusa.* Confundem muitos a primeira com a segunda destas palavras, e a segunda com a terceira: mas ellas são mui differentes, como vamos ver.

As razões que damos para nos descarregarmos de culpa, e com que nos pretendemos justificar da reprehensão que nos fazem, é *desculpa*. As razões com que nos *escusámos* de não podermos fazer o que se nos propõe, é *escusa*. O acto e razões com que nos *recusâmos* a um convite que offende nosso pundonor, é *recusa*. Quem se *desculpa* suppõe-se culpado; quem se *escusa* suppõe-se incapaz, ou menos official; quem *recusa* mostra altiveza e dá de rosto com despeito ao que offenderia sua honra. Vieira *deseulpou-se* por carta a Theodosio por se ter embarcado para a Bahia sem se despedir delle. Zeno *escusou-se* a Antigono que o convidára para vir viver com elle em palacio; e Hippocrates *recusou* o dinheiro que lhe promettêra o rei da Persia, dizendo: « Queria-nos dar dinheiro.... Como está enganado! Em nós póde mais a razão da sabedoria que a do dinheiro. » E Dion respondeu a Dionysio, em iguaes circumstancias: « Paga com esse dinheiro a mais algum de teus servidores, mas sabe que os amigos não se pagam com dinheiro. »

Desculpado, a, *p. p.* de desculpar, e *adj.* perdoado de uma culpa; reconhecido innocente, cuja desculpa se admittiu; absolvido da culpa imputada.

Desculpadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desculpa.

Desculpar, *v. a.* justificar, palliar o erro, a culpa de alguem, exonerar della fazendo a apologia; aceitar a desculpa, tolerar, perdoar a culpa.

Desculpar-se, *v. r.* allegar razões para se justificar de ter dito ou feito alguma cousa (— com os annos, com a doença, com o mau tempo, etc.).

Desculpável, *adj. dos 2 g.* que se póde desculpar, perdoavel.

Desculpavelmente, *adv.* de um modo desculpavel.

Descuriosamente, *adv.* sem curiosidade; negligentemente.

Descuriosidade, *s. f.* falta de curiosidade; negligencia, descuido, inapplicação.

Descuriôso, a, *adj.* falto de curiosidade; negligente, descuidado, inapplicado.

Descurvar, *v. a.* tirar a curvatura, endireitar; alliviar da carga.

Descyphôso, a, *adj.* (bot.) que não tem scypho (lichen).

Desdado, a, *p. p.* do desdar, e *adj.* retomado: — o *nó*, desfeito, desatado.

Desdanhar, (ant.) V. *Desdenhar.*

Desdar, *v. a.* (ant.) desatar, retomar o que se deu; — o *nó*, desfazer, desatar.

Dèsde, *prep.* composta das duas *des* e *de* combinadas.

Serve para denotar o termo d'ondo se determina algum espaço, ou este seja de logar (*desde* o Lima ao Tejo), ou de tempo (*desde* o meio-dia até á meia-noite). O orthographo Madureira não deixa fundamento algum para o uso desta particula tão universalmente introduzida, e diz que como no latim lhe não corresponde senão a *prep. a, ab* ou *ex*, não póde ser em portuguez senão *de* introduzido o *des* por abuso: acrescentando: « Pois se com melhor consonancia o perfeito sentido significâmos com *de* o mesmo espaço de tempo ou logar, para que é o *desde?* » Mas não advertiu este autor, nem tambem o erudito Moraes, que parece seguir a mesma opinião, que a prep. *desde*, além das autoridades classicas e uso universal que a consagram, é mais emphatica e energica que *de*, e se emprega em casos onde esta não se poderia usar; *v. g.*, ha quanto tempo estais em Lisboa? *Desde* o anno passado. *Desde que* (phr. elliptica) desde o tempo em que (*desde que* o vi, etc.)

Desdem, *s. m.* (do fr. *dédain*, do lat. *dedignor, ari*, desdenhar) desprezo com orgulho, pouco apreço (tratar, receber alguem com —; olhar com —); desfavor, esquivança, rigor, desabrimento no tratar; descuido, negligencia affectada no vestir e ornato; *v, g.*, cabellos soltos ao —. *Ao —*, (loc. adv.) a descuido, sem arranjo regular; *v. g.*, trazer os cabellos ao —, soltos, não sujeitos por pente, grinalda, coifa, não traçados, compostos com arte. *Andar ao —*, sem compasso, andamanto regular, deixando pender o corpo, os braços irregularmente, ora em uma, ora em outra direcção, como pessoa que caminha distraida.

Desdenhado, a, *p. p.* de desdenhar, e *adj.* desprezado, tratado com desdem, menoscabado; não dignado, dedignado.

Desdenhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desdenha.

Desdenhar, *v. a.* (do fr. *dédaigner*, ou do ital. *disdegnare*; do lat. *dedignor, ari; de*, pref., *dignor, ari*, dignar-se) tratar com desdem alguma pessoa, olhar alguma cousa com desdem; desprezar, rejeitar, recusar; *v. g.*, estas verdades *desdenham* todos os enfeites da eloquencia: —, *v. n.* fallar com desprezo (de alguma pessoa ou cousa); não fazer caso, menoscabar; haver-se com desdem, mostrar desdem

Desdenhar-se, *v. r.* dedignar-se, ter por indigno de si, do seu decoro, autoridado; desprezar-se de fazer alguma cousa.

Desdenhativo, a, *adj.* que desdenha. *Arraes.*

Desdenhável, *adj. dos 2 g.* digno de ser tratado com desdem, com menoscabo; *v. g.*, não são para amigos *desdenhaveis*, nem para inimigos desprezaveis.

Desdenhosamente, *adv.* com desdem, com desprezo.

Desdenhôso, a, *adj.* que trata com desdem, desprezador: — *adj. m.* (anat.) epitheto dado por alguns anatomicos antigos ao musculo abductor do olho.

Desdentado, a, *p. p.* de desdentar, o *adj.* que perdeu os dentes: — *o muro das ameias*, (fig.) descoroado dellas.

Desdentar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *dente, ar*, des. inf.); (p. us.) tirar ou quebrar os dentes: — *o muro das ameias*, (fig.) abatê-las, descoroá-lo delles.

Desdita, *s. f.* desgraça, infortunio, infelicidade, má ventura.

Desditado, a, *adj.* (ant.) desditoso.

Desdito, a, *p. p. irreg.* do desdizer, que se desdisse, contradisse; desacreditado. *Ex.* « Depois do se ter — formalmente em juizo, ousou reproduzir a mesma accusação. Nossa geração será sempre —. *Galvão*, Chronica; » isto é, exposta a contradicções.

Desditosamente, *adv.* com pouca ventura, infelizmente.

Desditôso, a, *adj.* que tem pouca dita, infeliz, desventurado, desgraçado.

Desdizer, *v. a.* dizer o contrario do que se havia dito, retractar; desmentir (alguem): —, *v. n.* não convir, discrepar, não ser conforme ou analogo, não quadrar, degenerar; *v. g.*, a sua conducta *desdiz* da nobreza de seu sangue; isto *desdiz* alguma cousa das lagrimas e tristezas deste dia; será cousa agradavel, e não *desdirá* com a obra, trazermos, etc.

Desdizer-se, *v. r.* contradizer-se, retractar, negar a anterior affirmação, declaração, o que se havia dito.

Syn. comp. *Desdizer-se, retractar-se. Desdizer-se* é desistir de uma cousa, de uma asseveração, dizer o contrario do que se tinha dito antes, e por conseguinte declarar por falso o que se havia dado como verdadeiro.

Retractar-se é desapprovar expressamente o que se tinha feito, dito, sustentado e defendido, já de palavra, já por escrito.

Desdizer-se corresponde a cousas de pouco valor, e cujos effeitos não podem causar damno; porém *retractar-se* indica maior formalidade, importancia e publicidade. Não se obrigam os hereges sómente a que se *desdigam* senão a que se *retractem* publica e solemnemente. *Desdizer-se* refere-se mais ao interior sentimento da consciencia do que se *desdiz;* e *retractar-se* ao effeito da *retractação*. O homem que se *desdiz* passa por inconstante, voluvel, pouco delicado, e ás vezes malevolo; o que se *retracta* destróe todo o effeito do que havia sustentado e defendido. *Desdizem-se* as testemunhas, porque a isto as obriga sua consciencia; *retracta-se* um delator, e deste modo destróe a delação. A retractação nem sempre nasce de convencimento do erro, do conhecimento da falta ou delicto, se não tambem da força da lei, ou da sentença que a isso obriga como resarcimento do damno causado. Muitos se *retractam* movidos de remorsos, outros por mera formalidade, e para satisfazer a pena legal. Quando Galileu se viu obrigado a *retractar-se*, de joelhos, de seu celebre systema do mundo, fez o que podia para destruir o effeito que havia produzido; porém quando ao levantar-se deu uma patada, dizendo: « *E pure si muove*, e com effeito se move, » manifestou que, apezar do sua *retractação*, não se *desdizia* de modo algum do systema que tinha adoptado, e do qual estava firmemente persuadido.

Desdobrado, a, *p. p.* do desdobrar, e *adj*, desenvolvido, estendido: — (milit.) espaçado; *v. g.*, — as fileiras. Tendo — a toalha. Tinham já — as tendas para assentar o arraial.

Desdobrar, *v. a.* desenvolver, estender o que estava dobrado ou envolto (um lenço, uma peça de panno, um papel, etc.): — (milit.) alargar as tropas fazendo estender as fileiras e diminuindo o fundo; (fig., ant.) explicar (as escrituras).

Desdobrar-se *v. r.* desenvolver-se.

Desdourado, a, *p. p.* de desdourar, o *adj.* tirado o ouro das douraduras; (fig.) deslustrado.

Desdourar ou **Desdoirar,** *v. a.* tirar o ouro da cousa dourada; (fig.) deslustrar, obscurecer, denegrir, manchar (a honra, a fama, a gloria, etc.)

Desdourar-se, *v. r.* perder a douradura; (fig.) deslustrar-se.

Desdouro, *s. m.* deslustre, deshonra, mancha na reputação, ferrete de infamia.

Desecação, (*desse-*) *s. f.* (Lat. *desiccatio, onis*); (chim.) evaporação da humidade superflua que se acha em um corpo. A *desecação* das substancias animaes ou vegetaes, destinadas a ser empregadas como medicamentos, é a operação pharmaceutica que tem por fim privar as substancias vegetaes da sua agua de vegetação, e as substancias animaes da que serve de veiculo aos humores e ás secreções. Isto se consegue, renovando de continuo o volume de ar que as cérca, ou elevando muito a temperatura de uma certa quantidade de ar. As substancias vegetaes mui succulentas devem ser desecadas promptamente. A *desecação* das plantas menos humidas se executa em temperatura menos elevada.

Desecado, a, *p. p.* de desecar, e *adj.* privado de humidade, sêcca.

Desecamento, (*desse-*), *s. m.* acção e effeito de desseccar, desseccação.

Desecante, (*desse-*) *adj. dos 2 g.* (Lat. *desiccans, antis*, p. a. de *desicco, are*, desseccar) que desecca, que consome ou faz evaporar a humidade superflua de algum corpo: — *adj.* e *s. m.* (cirurg.) diz-se dos remedios para desseccar as chagas.

Desecar, (*desse-*) *v. a.* (Lat. *desicco, are;* pref. *sicco, are*, seccar) seccar, enxugar, fazer mais sêcco, fazer evaporar, dissipar a humidade; (fig.) o estudo das sciencias abstractas *desecca* o espirito.

Desecar-se, *v. r.* ficar sêcco, sem humidade; *v. g.*, *desecca-se* a boca, *desseccam-se* os beiços, os gorgomilos.

Desecativo, a, *adj.* (*disse-*) que tem virtude de desseccar, desseccante.

Deseclipsado, a, *p. p.* de deseclipsar, e *adj.* cujo eclipse cessou; (fig.) desnublado.

Deseclipsar, *v. a.* (*des*, pref.) tirar o corpo que eclipsa, fazer cessar o eclipse: — *o semblante, o rosto* (fig.) fazer desapparecer a causa que entristece, turva.

Deseclipsar-se, *v. r.* saír do eclipse; *v. g.*, *deseclipsou-se* a lua, o sol.

Desedificação, *s. f.* (p. us.) escandalo, mau exemplo.

Desedificado, a, *p. p.* de desedificar, e *adj.* escandalisado.

Desedificadôr, ôra, *adj.* que desedifica, escandalisa (palavras).

Desedificar, *v. a.* dar mau exemplo, escandalisar (o proximo, os homens pios).

Desedificar-se, *v. r.* escandalisar-se do mau exemplo.

Desedificativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que desedifica; *v. g.*, palavras, acções —*s.*

Desegurar, *v. a.* (ant.) tirar a segurança, a defensa, fazer menos seguro.

Desejado, a, *p. p.* de desejar, e *adj.* que é objecto dos desejos de alguem, appetecido, cobiçado; de que se tem saudade, suspirado.

Desejadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que deseja alguma cousa.

Desejar, *v. a.* (contracção do lat. *desiderare*. Court de Gébelin deriva este termo do lat. *sidere*, ablat. de *sidus*, estrella, astro, e diz significar: ter esperança da volta de astro favoravel; esperar que volte astro favoravel, propicio; mas é etymologia forçada e pouco natural. *Desiderare* vem de *dis*, de *deesse*, faltar, ter falta; e do gr. *énos*, amor, desejo, *eráó*, desejar, ou de *inhio, are*, cubiçar. V. *Desejo*. Equivale, portanto, a cubiçar o que nos falta, o que está apartado de nós) ter desejo, appetecer, cubiçar, anhelar (honras, dinheiro; ver alguem, etc.); querer, pedir, requerer. *Ex.* « Segundo vir que o feito *desseja*, que a causa requerer. *Ord. Affons.* » (E' antiquado neste sentido).

Desejável, *adj.* dos 2 *g.* que é para desejar, appetecivel.

Desêjo, *s. m.* (*deseo*, cast., *desio*, ital., não vem do lat. *desiderium*, em que nenhuma contracção podia fazer desapparecer as duas letras *d* e *r*. Vem da particula *dis* e *inhiare*, cubiçar, almejar, abrir a boca para receber cousa que se appetece. *Dis*, vem de *desum, deesse*, faltar) vontade de ter, possuir, ver ou conseguir alguma cousa; appetite, cobiça, movimento, inclinação da vontade para um bem que não possuimos; agitação, inquietação da alma causada pela privação de uma cousa que lhe seria agradavel:—(ant.) V. *Saudade*.

Desejosamente, *adv.* com desejo.

Desejôso, a, *adj.* que deseja, que appetece, cobiçoso (de gloria, de honras, de dinheiro).

Desemalhear, *v. a.* (*des* e *malhear*); (ant.) cobrar o que estava alheado.

Desembainhado, a, *p. p.* de desembainhar, e *adj.* *espada* —, tirada da bainha. *Lenço* —, sem bainha nas extremidades.

Desembainhadúra, *s. f.* acção de desembainhar a espada; arrancamento do armas cortantes que se trazem em bainha.

Desembainhar, *v. a.* tirar da bainha a espada: — *palavras* (loc. fig., ant.) começar a fallar, soltar a lingua invectivar, esgrimir a lingua, atacar com palavras picantes, mordazes: — *a espada de maior rigor*, (fig.) castigar com censuras asperas: — *a lingua cortadora*, satyrizar: — *conceitos*, patenteá-los: — (fig.) despir, depôr: *v. g.*, — a alma desses pensamentos, desses exteriores: —, desfazer a bainha de costura; *v. g.*, — a sáia.

Desembalar, *v. a.* desfazer balas ou fardos.

Desembandeirado, a, *p. p.* do desembandeirar, e *adj.* desarvorado da bandeira; privado da bandeira que compete ao posto militar; *v. g.*, foi aquelle chefe —.

Desembandeirar, *v. a.* tirar, desarvorar a bandeira.

Desembandeirar-se *v. r.* tirar, abater as bandeiras: *v. g.*, a náu, a fortaleza.

Desembaraçadamente, *adv.* com desembaraço, sem obstaculo, livremente.

Desembaraçado, a, *p. p.* de desembaraçar, e *adj.* livre dos embaraços, não estorvado, desempedido; prompto, disposto, expedito; que tem desembaraço ou afouteza: — *de familia, da responsabilidade*, desobrigado: — *de cuidados, de occupações*, livre. *Gente, tropa* —, intrepida, denodada; agil, prompto, denodado, intrepido.

Desembaraçamento, *s. m.* (p. us.) acção e effeito de desembaraçar, de tirar os estorvos ou obstaculos.

Desembaraçar, *v. a.* tirar o embaraço, estorvo, obstaculo, desempedir, desempachar (a estrada, as ruas, a praça, o navio, etc.); tirar, livrar de embaraço ou cousa que serve de estorvo e impedimento; *v. g.*, por — a terra e os moradores daquella tamanha oppressão e desassocego; (fig.) o juizo de paixões: —, soltar o que está embaraçado, emmaranhado (uma corda, o cabello).

Desembaraçar-se, *v. r.* livrar-se, tirar-se de embaraço: soltar se, desemmaranhar-se.

Desembaraço, *s. m.* acção e effeito de desembaraçar; falta de estorvo, de obstaculo; liberdade, facilidade, despejo, soltura, ousadia decente; *v. g.*, ter muito — para fallar: ter — no andar, dançar, cantar.

Desembaraihado, a, *p. p.* de desembaralhar, e *adj.* desintricado.

Desembaralhar, *v. a.* separar o que está embaralhado e confuso, desembaraçar.

Desembarcação, *s. f.* (ant.) desembarque.

Desembarcado, a, *p. p.* de desembarcar, e *adj.* saído, tirado fóra da embarcação.

Desembarcadoiro ou **Desembarcadouro,** *s. m.* logar onde se desembarca.

Desembarcar, *v. a.* tirar da embarcação (mercadorias): —, *v. n.* saír da embarcação, saltar em terra.

Desembarcar-se, *v. r. pass.* ser desembarcado: *a fazenda, a tropa*; *v. g.*, o general mandou que se desembarcasse a artilheria.

Desembargadamente, *adv.* (ant.) livre de embargo, sem impedimento, desembaraçadamente.

Desembargado, a, *p. p.* de desembargar, e *adj.* a que se levantou o embargo, livre, desempedido.

Desembargadôr, *s. m.* magistrado superior que despachava as causas o litigios nas relações e no Desembargo do Paço.

Desembargar, *v. a.* (forens.) pôr desembargo no feito; levantar o embargo: — (fig.) desimpedir, desembaraçar, despachar: — *dinheiro*, dar despacho, cedula para o cobrar: — *casamentos* (ant.) mandar pagar os dotes: — *navios*, levantar o embargo sobre elles; *v. g.*, bestas, carros, trabalhadores, liberta-los do embargo.

Desembargo, *s. m.* (forens.) levantamento do embargo; despacho por escrito para se dispôr da cousa embargada; decisão judicial (o—da appellação): — *do Paço*, tribunal superior do reino, que recebia em casos de revista, consultava os individuos que haviam de servir cargos de justiça e outros officios, fazia graça em alguns casos crimes, etc. O tribunal do Desembargo do Paço tiron a sua origem dos desembargadores de *petições*, depois chamados da *casinha*, porque tinham quarto no paço, onde despachavam com el-rei.

Desembarque, *s. m.* acção e effeito de desembarcar, acção de invadir um paiz por mar, lançando-lhe tropas em terra.

Desembebedado, a, *p. p.* de desembebedar, e *adj.* desembriagado.

Desembebedar, *v. a.* tirar a bebedice, desembriagar.

Desembebedar-se, *v. r.* coser a bebedice, desembriagar-se.

Desembestado, a, *p. p.* de desembestar, e *adj.* desenfreado.

Desembestar, *v. n.* partir a correr com toda a força: diz-se das bestas: —. *v. a.* (vulg.) desasnar, desemburrar.

Desembirrado, a, *p. p.* de desembirrar, e *adj.* livre de birra, que desembirrou. *Tinham-o —, estava já —,* sem birra.

Desembirrar, *v. a.* (vulg.) fazer passar a birra, a teima, a obstinação caprichosa, o agastamento.

Desembocado, a, *p. p.* de desembocar, e *adj.* que desemboca, vae terminar; *v. g.*, o navio tinha — o estreito, ou do estreito passado, saído delle; o rio—no lago ou no mar.

Desembocadúra, *s. f.* acção de desembocar; entrada de um rio no mar ou em outro rio.

Desembocar, *v. a.* (*des*, pref.) sair por embocadura de rio, estreito, canal, rua, estrada; *v. g.*, desembocou o estreito, o rio, o posto, saiu por elle fóra—, *v. n.* sair de um estreito, da bôca de um rio; *v. g.*, *desembocou* o navio do estreito de Magalhães; sair de um desfiladeiro, de uma garganta de montes, etc.:—(fallando de rios e ribeiras) descarregar as suas aguas no mar ou em outro rio:—(fig.) entrar, ir terminar em algum logar, dando serventia para elle; *v. g.*, esta rua vae — na praça.

Desembolsado, a, *p. p.* de desembolsar, e *adj.* despendido (dinheiro), tirado da bolsa.

Desembolsar, *v. a.* tirar dinheiro da bolsa para algum pagamento; adiantar dinheiro para algum gasto ou emprestimo: — (fig., ant.) explicar, declarar o sentido de alguma cousa.

Desembôlso, *s. m.* acção de desembolsar dinheiro ou cabedal proprio para algum gasto ou despeza de dinheiro ainda não satisfeito; *v. g.*, estou no — de.....

Desemboque, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, comarca de Paracatú. Está assentada na cabeceira e sobre a margem esquerda do Rio das Velhas, affluente do Paranaiva, cem leguas da de Ouro-Preto. Encerra esta villa e seu districto cêrca de 5,000 habitantes, que fazem um commercio seguido com as villas das provincias de Goyaz e de Minas-Geraes; uns tiam lã e algodão e fazem pannos, outros cultivam os campos, fazem criação de gado vaccum e cavallar, fabricam queijos, e com estes diversos ramos de industria adquirem uma abastança que se não encontra nos logares onde só se cuida de mineração. O districto do Desemboque, povoado de matas, é juntamente retalhado por alguns rios navegaveis.

Desemborrachado, a, *p. p.* de desemborrachar, e *adj.* (vulg.) desembriagado

Desemborrachar, *v. a.* (vulg.) desembriagar: — (termo de ourives) embranquecer (a prata). Esta accepção vem provavelmente da côr avinhada que adquire a prata suja.

Desemboscado, a, *p. p.* de desemboscar, e *adj.* saído do bosque; (fig.) saído da emboscada.

Desemboscar, *v. a.* fazer sair do bosque ou mata.

Desemboscar-se, *v. r.* sair do bosque; (fig.) sair da emboscada.

Desembraçado, a, *p. p.* de desembraçar, e *adj.* escudo tirado do braço.

Desembraçar, *v. a.* (— o escudo) tirá-lo do braço, desenfiando este das embraçaduras.

Desembravecer, *v. a.* domar a ira, a furia, amansar os animaes bravos.

Desembravecer-se, *v. r.* perder a braveza, amansar-se, domesticar-se.

Desembravecido, a, *p. p.* de desembravecer, e *adj.* amansado, que perdeu a braveza.

Desembrenhado, a, *p. p.* de desembrenhar, e *adj.* tirado ou saído da brenha.

Desembrenhar, *v. a.* tirar, fazer sair da brenha ou mata.

Desembrenhar-se, *v. r.* sair da brenha.

Desembriagado, a, *p. p.* de desembriagar, e *adj.* livre de embriaguez.

Desembriagar, *v. a.* tirar, fazer passar a embriaguez.

Desembriagar-se, *v. r.* sair do estado de embriaguez, coser a bebedice.

Desembrulhado, a, *p. p.* de desembrulhar, e *adj.* desdobrado, desenvolvido; (fig., famil.) desenrolado, desfeito, explicado, desenredado, aclarado.

Desembrulhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desembrulha.

Desembrulhar, *v. a.* desdobrar, desenvolver o que estava embrulhado; (fig., famil.) desfazer, desenredar, aclarar o que está equivoco, duvidoso, difficil.

Desembrulho, *s. m.* acção de desembrulhar.

Desembuçadamente, *adv.* sem estar embuçado; (fig., ant.) sem rebuço ou disfarce, descobertamente, ás claras.

Desembuçado, a, *p. p.* de desembuçar ou desembuçar-se, e *adj.* não embuçado, sem embuço; (fig., ant.) sem disfarce ou rebuço, claro, manifesto.

Desembuçar, *v. a.* tirar o embuço, descobrir, mostrar, patentear, manifestar; *v. g.*, — o capote, tirá-lo de diante da cara: — alguem, abrir-lhe o capote, a capa em que estava embuçado

Desembuçar-se, *v. r.* tirar a si mesmo o embuço, descobrir-se.

Desembuchado, a, *p. p.* de desembuchar, e *adj.* tirado do bucho.

Desembuchar, *v. a.* lançar do bucho a comida; dizse das aves: — (fig., burl.) dizer, discobrir, revelar o que se tem no coração.

Desemburrado, a, *p. p.* de desemburrar, e *adj.* (famil.) desasnado; (burl.) desanimado, desenfadado.

Desemburrar, *v. a.* (famil.) polir, civilisar alguma pessoa, tirar-lhe a grosseira ignorancia; (burl.) tirar o amúo, o enfado.

Desemburrar-se, *v. r.* polir-se, civilisar-se, desanuar-se.

Desemmalado, a, *p. p.* de desemmalar, e *adj.* tirado da mala.

Desemmalar, *v. a.* tirar da mala alguma cousa.

Desemmaranhado, a, *p. p.* de desemmaranhar, e *adj.* desembaraçado, desenredado.

Desemmaranhar, *v. a.* soltar o que está emmaranhado, desembaraçar (o cabello, as grenhas); (fig.) desenredar, desfazer o enredo, o enleio.

Desemmassado, a, *p. p.* de desemmassar, e *adj.* desfeito o que está emmassado.

Desemmassar, *v. a.* desunir, separar o que está emmassado.

Desemmastrear, *v. a.* etc. V. *Desmastrear*, etc.

Desemmoinhado, a, *p. p.* do desemmoinhar, e *adj.* desembaraçado da moinha.

Desemmoinhar, *v. a.* tirar a moinha ou grainça ao trigo, cevada, etc.

Desemmudecer, *v. a.* fazer fallar um mudo ou um silencioso: —. *v. n.* deixar de ser ou estar mudo.

Desempachado, a, *p. p.* de desempachar, e *adj.* não desempachado, desembaraçado, despejado, livre de cousa que estorva ou embaraça (navio, armazem).

Desempachar, *v. a.* desembaraçar, despejar, tirar o que estorva, empacha ou enche muito (o navio, a casa, o estomago).

Desempachar-se, *v. r.* desfazer-se de cousa que estorva ou empacha; (fig.) alliviar-se.

Desempado, a, *p. p.* de desempar, e *adj.* deixado sem empa, (as vinhas); *v. g.*, vinha —, não empada.

Desempanar, *v. a,* limpar um espelho, um metal polido, etc. do halito, vapor, ou humidade que o empana ou embacia.

Desempapado, a, *p. p.* de desempapar, e *adj.* tirado o que faz papo ou follo no vestido; tirado o humor que empapa obstrue; desobstruido.

Desempapar, *v. a.* desfazer os papos ou folles das roupas e vestidos: —, tirar o liquido em que algum corpo está empapado.

Desempapelado, a, *p. p.* de desempapelar, e *adj.* desembrulhado do papel que envolvia alguma cousa.

Desempapelar, *v. a.* desenvolver, desembrulhar o que está empapelado.

Desempar, *v. a.* tirar a empa (ás vinhas).

Desemparado, a, *p. p.* de desemparar, e *adj.* privado, falto, destituido de emparo, não sostido, não esteiado ou escorado; *v. g.*, a fortaleza ficou —, e entregue ás suas proprias forças. As crianças ficaram —s pela morte dos paes.

Tinham — os navios: — de forças vitaes, falto, destituído: — de esperanças, falto, não animado por ellas. Que vale a facundia, o saber, o talento — da verdade o da probidade. O ouvido dos reis é — da verdade, porque lh'a não dizem os cortezãos. *Ex.* « — das forças, caiu no chão. *Palm.*, *p.* 2. »

Desemparar, *v. a.* (*des*, pref.) tirar o amparo, o esteio, aquillo que sustém; *v. g.* — as arvores novas, tirar o que cobre, abriga: —, abandonar pessoa que d'antes emparavamos, ou logar que defendiamos; *v. g.*, — a mulher, os filhos, o amigo: — a praça sitiada ou ameaçada; abandonar, não cuidar de; *v. g.*, — os negocios, a demanda. As forças, as esperanças me *desemparam*: — a posse, deixar, demittir: — o siso a alguem, faltar-lhe, perder o siso: —, privar. *Ex.* « O pae a quem o duro fado *desemparou* de um filho. *Ferreira*, Eleg. a Sá de Miranda. »

Desemparelhado, a, *p. p.* de desemparelhar, e *adj.* separado da cousa com que emparelhava, desirmanado; *v. g.*, casar —, com pessoa de condição ou fortuna mui desigual.

Desemparelhar, *v. n.* separar duas pessoas ou cousas que estavam emparelhadas, fazer com que uma parelha fique desirmanada; *v. g.*, — uma junta de bois, um casal de pombos, etc.; tirar uma cousa de duas ou muitas que formavam igualdade, jogo ou numero completo (— livros).

Desemparelhar-se, *v. r.* (fig.) casar com pessoa de condição ou fortuna mais desigual.

Desemparo, *s. m.* (*des*, pref.) falta de emparo, de esteio; falta de auxilio, soccorro, favor, protecção; falta de forças ou do necessario, abandono. *Ao* —, em abandono: — *dos amigos, parentes*, abandonado delles. *Ex.* « Do seu siso ao —. *Sá de Miranda*, » faltando, perdendo o siso. V. *Desamparo*.

Desempatado, a, *p. p.* de desempatar, e *adj.* tirado do empate, da igualdade que produzia indecisão (no jogo, nos votos); (fig.) desimpedido, livre do impedimento ou suspensão em que estava, que póde proseguir (negocio, obra).

Desempatar, *v. a.* fazer cessar o empate, tirar, destruir a igualdade que produzia indecisão (no jogo, nos votos); (fig.) desimpedir, desembaraçar, tirar o estorvo que impedia a decisão de alguma cousa.

Desempate, *s. m.* acção de fazer cessar o empate, de tirar o obstaculo que empatava alguma cousa.

Desempavezado, a, *p. p.* de desempavezar, e *adj.* desguarnecido dos pavezes.

Desempavezar, *v. a.* (mar.) tirar os pavezes (do navio).

Desempeçadamente, *adv.* (ant.) desembaraçadamente.

Desempeçado, a, *p. p.* do desempeçar, e *adj.* (ant.) desembaraçado, desimpedido, desempachado.

Desempeçar, *v. a.* (ant.) desembaraçar, desimpedir, tirar o que empece e estorva, desempachar; (fig.) livrar, alliviar (o animo de paixões).

Desempeçar-se, *v. r.* desembaraçar-se; *v. g.*, — de trabalho, occupações, cuidados; — do ataque; — da furia do inimigo.

Desempecer, *v. a.* (pron. *desempécêr; des*, pref.) desempeçar, desembaraçar do que estorva a marcha, o progresso, o adiantamento, o conseguimento de alguma cousa; *v. g.*, — o desenvolvimento da industria, o progresso das sciencias, das artes, das luzes, da civilisação.

Desempecido, a, *p. p.* de desempecer, e *adj.* livre do que empece, desembaraçado.

Desempêço, *s. m.* (ant.) acção de tirar o que empece, estorva, embaraça; desempacho, dosimpedimento; (fig.) allivio, desencargo; *v. g.*, desempêço do nossas almas, para as livrar de encargos que empecem á salvação.

Desempedernido, a, *p. p.* de desempedernir, e *adj.* desempedrado; (fig.) amollecido.

Desempedernir, *v. a.* desempedrar, desfazer a dureza; (fig.) amollecer, abrandar; *v. g.*, — o coração de pedra, as entranhas endurecidas.

Desempedir, *v. a.* etc. V. *Desimpedir*, etc.

Desempedrado, a, *p. p.* de desempedrar, e *adj.* descalçado (a calçada); limpo de pedras (o campo); (fig.) abrandado, amollecido.

Desempedrar, *v. a.* tirar, arrancar as pedras (da calçada, pavimento): — *um campo ou terra* (agric.); tirar as pedras que estorvam a lavoura: — (fig., mystico) desfazer, abrandar a dureza do coração empedernido.

Desempégado, a, *p. p.* do desempégar, e *adj.* tirado do pégo.

Desempégar, *v. a.* tirar, safar do pégo.

Desempenado, a, *p. p.* de desempenar, e *adj.* não empenado, que offerece uma superficie plana sem curvidados ou torcicolos; diz das madeiras: — (fig., famil.) que se tem em pé direito; teso, desembaraçado, determinado, não pusillanime.

Desempenar, *v. a.* tirar o empeno (a uma taboa); examinar se uma peça de madeira está empenada ou curva por meio dos desempenos.

Desempenar-se, *v. r.* (a taboa), perder o empeno.

Desempenhado, a, *p. p.* de desempenhar, e *adj.* tirado, livre do empenho; cumprido, executado, satisfeito, preenchido. *Está* —, tem pago todas as suas dividas; *v. g.*, tem a casa —, sem dividas. Tem — a palavra, as promessas; *v. g.*, cousa, obra bem —, executada.

Desempenhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desempenha.

Desempenhamento, *s. m.* (ant.) desempenho.

Desempenhar, *v. a.* resgatar a cousa empenhada, satisfazendo a divida que com ella se segurára; livrar alguem das suas dividas, pagando-as por elle; —, cumprir, satisfazer, preencher (a promessa, a palavra; os seus deveres, etc.).

Desempenhar-se, *v. r.* livrar-se de empenho, pagando as dividas contraidas; cumprir com as suas obrigações, satisfazendo bem qualquer empenho de valor, de talento, de gerencia e administração, de officio ou negocio.

Desempenho, *s. m.* acção de desempenhar ou desempenhar-se; estado do que está desempenhado: —, satisfação, execução, preenchimento (da palavra, promessa, obrigação, etc.)

Desempêno, *s. m.* acção de desempenar; estado do que está desempenado: — (fig., famil.) direitura do corpo; desembaraço, afoiteza: — *s. pl.* (carpint.) instrumento composto de duas reguas pequenas de igual largura, que, postas uma em cada extremidade da trave ou taboa, e enfiando-se por ellas a vista, se conhece se a face lavrada tem torcedura ou está bem plana e desempenada.

Desemperrado, a, *p. p.* de desemperrar, e *adj.* não emperrado, que se fez desemperrar; *v. g.*, á força de perseverança temo-lo —; que cedeu da teima, da pertinacia; *v. g.*, tem — da teima.

Desemperrar, *v. a.* tirar o emperramento: —, *v. n.* perder o emperramento, (fig., p. us.) ceder da pertinacia, da grande obstinação.

Desemperrar-se, *v. r.* o mesmo que o *v. n.*

Desemperro, *s. m.* ceder da emperrada obstinação.

Desempestado, a, *p. p.* de desempestar, e *adj.* desenficionado.

Desempestar, *v. a.* livrar da peste, desinficionar.

Desemplastrar, *v. a.* tirar o emplastro.

Desempoado, a, *p. p.* de desempoar, e *adj.* limpo, sacudido do pó; não empoado ou polvilhado. *Já tenho a cabeça mais* — (fig., famil.) livre, desembaraçada do peso ou turbação que a opprimia.

Desempoar, *v. a.* limpar, sacudir o pó (do vestido, etc.): — *a cabeça*, tirar-lhe os polvilhos, lavando-a.

Desempoar-se, *v. r.* limpar-se do pó, lavar-se dos polvilhos, da poeira do caminho.

Desempobrecer, *v. a.* (*des*, pref.) tirar da pobreza; (fig.) — *a lingua*, introduzindo nella termos de que carece: —, *v. n.* tirar-se, sair da pobreza. *Ex.* « Para que vá *desempobrecer* á custa dos que governar. *Vieira.* »

Desempoçado, a, *p. p.* de desempoçar, e *adj.* tirado do poço; (fig.) de logar profundo, recondito. *A verdade* —, tirada do logar ondo estava occulta, sepultada.

Desempoçar, *v. a.* (p. us.) tirar do poço; (fig.) do logar profundo, occulto, recondito. *Ex.* « E' necessario — a verdade. *Vieira*, » tirá-la de logar profundo, ou de onde está muito occulta.

Desempolcado, a, *p. p.* de desempolcar, e *adj.*

purificado do interdicto que resulta para o Naire ou Brahmane do contacto de um *poleá*.

Desempoleamento, *s. m.* purificação dos Malabares.

Desempolear, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *empolear*, formado de *poleá*, e des. *ar*), (termo da India) purificar, tirar o interdicto; purificar o Naire ou Brahmane do interdicto resultante do contacto com um homem da casta *poleá*.

Desempolear-se, *v. r.* purificar-se do contacto com um *poleá*; (fig.) purificar-se, modificar-se.

Desempolgado, a, *p. p.* de desempolgar, e *adj.* tirado, solto das garras das aves de rapina.

Desempolgar, *v. a.* largar das garras, soltar o que estava empolgado, soltar, desfechar, desarmar o arco ou bésta empolgada; (fig.) largar, soltar o que se tinha apanhado.

Desempôr, *v. a.* tirar o que está de permeio, a emposta; (fig.) é necessario desempôr as afeições da carne o sangue, tirar os obstaculos com que ellas se atravessam.

Desempossar, *v. a.* (p. us.) desapossar.

Desemposto, a, *p. p.* do desempôr, e *adj.* tirada a emposta, o obstaculo.

Desemprenhado, a, *p. p.* de desemprenhar, e *adj.* parido; (fig.) desembuchado (o segredo).

Desemprenhar, *v. n.* (vulg., ant.) parir: — (fig., burl.) dizer finalmente alguma cousa de que se fazia grande mysterio; desembuchar.

Desempulhado, a, *p. p.* de desempulhar, o *adj.* rebatida a pulha, desforrado com outra pulha.

Desempulhar-se, *v. r.* (vulg.) retorquir, rebater as pulhas ou injurias grosseiras.

Desempunhado, a, *p. p.* de desempunhar, o *adj.* largado, tirado do punho: — privado de punho, sem punho. *Ex.* « Algumas espadas—*s. Hist. Naut.* »

Desempunhar, *v. a.* largar, soltar o que estava empunhado (a espada, o sceptro). Tambem se dizia antigamente *desempunhar a espada*, por tirá-la do punho ou cabo onde a mão aperta para a empunhar.

Desenamorar, *v. a.* tirar alguem do seu namoro, fazer-lhe perder o amor que tem a uma pessoa de differente sexo.

Desencabado, a, *p. p.* de desencabar, e *adj.* tirado do cabo.

Desencabar, *v. a.* tirar, fazer sair do cabo (a faca, o machado); tirar do punho (a espada).

Desencabar-se, *v. r.* sair do cabo.

Desencabeçado, a, *p. p,* de desencabeçar, o *adj.* tirado da cabeça, dissuadido; perdido o privilegio de casal encabeçado. V. *Encabeçado*.

Desencabeçar, *v. a.* tirar da cabeça, desencasquetar, dissuadir, desenfatuar alguem de um erro, mania, preoccupação.

Desencabeçar-se, *v. r.* (forens.) perder o privilegio de lavrador encabeçado em casal de senhorio privilegiado, para não pagar jugada.

Desencabrestadamente, *adv.* sem cabresto; (fig., burl.) desenfreadamente.

Desencabrestado, a, *p. p.* de desencabrestar, o *adj.* sem cabresto; (fig., burl.) desenfreado.

Desencabrestar, *v. a.* tirar o cabresto.

Desencabrestar-se, *v. r.* (fig., burl) desenfrear-se.

Desencachado, a, *p. p.* de desencachar, e *adj.* descoberto o que estava encachado.

Desencachar, *v. a.* (*des*, pref., disjunct.) descobrir a parte que estava encachada, encoberta.

Desencadeado, a, *p. p.* de desencadear, e *adj.* tirado das cadeias, desligado, desatado; *v. g.*, tendo — os presos; os navios.

Desencadear, *v. a.* tirar a cadeia, desprender, soltar o que está encadeado ou preso com cadeias; (fig.) desunir, desligar as cousas que têem certa connexão entre si e dependencia reciproca; *v. g.*, — as boas artes.

Desencadernado, a, *p. p.* do desencadernar, o *adj.* que se desencadernou, que não está encadernado; *v. g* livro —; navio —, desconjuntado.

Desencadernar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) desfazer a encadernação do livro: —, desconjuntar, desencaixar, tirar do encaixe; *v. g.*, — o navio.

Desencadernar-se, *v. r.* desfazer-se a encadernação do livro: —, desconjuntar-se. *Ex.* « *Desencadernaram-se* as madeiras com as voltas da quarena. *Hist. Naut.* »

Desencaixado, a, *p. p.* de desencaixar, o *adj.* tirado do encaixe; (osso) deslocado: —, (fig., famil.) grande, desmarcado (asneira, parvoice, desproposito).

Desencaixamento, *s. m.* acção de desencaixar ou desencaixar-se; laxação, deslocação.

Desencaixar, *v. a.* tirar alguma cousa do encaixe onde joga; deslocar, desconjuntar (os ossos): — (fig.) tirar dos eixos ou quicios; (famil) soltar, proferir uma asneira, uma parvoice.

Desencaixar-se, *v. r.* sair do encaixe, desconjuntar-se; *v. g.*, —as madeiras do navio: — *o céu*, (poet.) abalar-se dos pôlos: — *com uma parvoice*, soltar-se dizendo asneira desabalada.

Desencaixe, *s. m.* V. *Desencaixamento*.

Desencaixotado, a, *p. p.* de desencaixotar, e *adj.* não encaixotado.

Desencaixotar, *v. a.* tirar as fazendas, as mercadorias da caixa onde estão acondicionadas.

Desencalhado, a, *p. p.* do desencalhar, o *adj.* tirado do lugar onde estava encalhado, que está om nado ou fluctuante; diz-se das embarcações.

Desencalhar, *v. a.* tirar, fazer sair uma embarcação do logar onde estava encalhada; (fig.) pôr em movimento um humor que estava detido em alguma parte do corpo: —, sair d'onde estava encalhado (o navio).

Desencalhe, *s. m.* acção e effeito de desencalhar.

Desencalmadamente, *adv.* livro de calma; (fig.) sem paixão, a sangue-frio; (p. us.) com descaramento, impudentemente.

Desencalmado, a, *p. p.* de desencalmar, o *adj.* livre, alliviado da calma; (fig.) de sangue-frio, tranquillo, desapaixonado; (p. us.) despejado, impudente, descarado.

Desencalmar, *v. a.* alliviar do rigor da calma, desaffrontar: — *o carão* ou *tez do rosto*, tirar a côr trigueira occasionada pelo calor do sol: — (fig.) desapaixonar, desagastar.

Desencalmar-se, *v. r.* refrescar-se, desaffrontar-se da calma; (fig.) desapaixonar-se, desagastar-se, desenfadar-se.

Desencaminhada, (commerc.) *Letra de cambio— ou perdida;* no caso de perda ou descaminho do uma letra de cambio, o aceitante não é obrigado a pagá-la ao que se apresenta a recebê-la, uma vez que esto não justifique o seu direito, e não preste fiança para segurança do aceitante.

Desencaminhado, a, *p. p.* de desencaminhar ou desencaminhar-se, e *adj.* fóra do caminho, extraviado; (fig.) pervertido, perdido, em má fortuna. *Cousa, assumpto, materia:* —, contraria á razão, fóra de proposito, mal dirigida. *Discurso* —, interrompido com digressões fóra de proposito; *v. g.*, tinham — o rapaz: andava —; desencaminhado, roubado aos direitos, introduzido com fraude.

Desencaminhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desencaminha; extraviador.

Desencaminhamento, *s. m.* acção o effeito de desencaminhar ou desencaminhar-se. V. *Extravio*.

Desencaminhar, *v. a.* desviar, apartar do caminho direito, fazer perder o caminho por erro ou malicia; (fig.) extraviar, induzir em erro, perverter, depravar; apropriar-se furtivamente de alguma cousa, dar-lhe uma applicação differente daquella para que fôra destinada (as rendas publicas, o dinheiro das esmolas).

Desencaminhar-se, *v. r.* desviar-se do verdadeiro caminho; (fig.) extraviar-se, perder-se, perverter-se.

Desencamisado, a, *p. p.* de desencamisar, e *adj.* tirada a camisa, descamisado. *Milho* —, descamisado. *Falcão* —, a que se tirou a camisa.

Desencamisar, *v. a.* tirar a camisa ou caparão ás aves de rapina.

Desencampado, a, *p. p.* do desencampar, o *adj.* desfeita a encampação.

Desencampar, *v. a.* (forens.) desfazer a encampação, aceitar o que se havia encampado.

Desencanalhado, a, *p. p.* de desencanalhar, e *adj.* tirado da classe da canalha, corrigido dos vicios da canalha.

Desencanalhar, *v. a.* tirar da canalha, da classe do povo baixo, elevar acima da canalha; corrigir os vicios os habitos contraidos com a canalha ou a plebe; *v. g.*, — da primeira má condição e vicios.

Desencandeado, a, *p. p.* de desencandear, o *adj.* feito ver claro, tirando as candeinhas dos olhos.

Desencandear ou **Desencandeiar,** *v. a.* fazer que vejam claro, sem candeias (os olhos).

Desencantação, *s. f.* a diligencia para desencantar, desencantamento.

Desencantado, a, *p. p.* de desencantar, e *adj.* a que se quebrou o encanto, tirado do encantamento; descoberta de cousa preciosa e occulta, achar pessoa custosa de encontrar: — *os encantos*, quebrados, desfeitos.

Desencantadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desencanta, descobre, ou pretende descobrir cousas maravilhosas, raras; *v. g.*, — de thesouros.

Desencantamento, *s. m.* acção e effeito de desencantar ou quebrar o encanto, estado do que está desencantado.

Desencantar, *v. a.* quebrar o encanto, tirar alguem do encantamento; (fig., famil.) achar, descobrir alguma pessoa ou cousa que estava escondida, ou que era difficil encontrar.

Desencanto, *s. m.* acção e effeito de quebrar o encanto, de destruir o prestigio, o maleficio.

Desencantoado, a, *p. p.* de desencantoar, e *adj.* (famil.) tirado do logar onde estava encantoado.

Desencantoar, *v. a.* (famil.) tirar alguem do canto ou retiro onde estava encantoado; (fig.) tirar de estado abjecto, da abjecção, do abatimento.

Desencapellado, a, *p. p.* de desencapellar, e *adj.* não encapellado, tirado o capello, livre do capello. V. *Capello*; *v. g.*, cabeça, peça de artilheria—. *Enxarcia* —, que vem caindo pelo calcez do mastro —, que cessou, deixou de acapellar; *v. g.*, —*s* as ondas, o baixel, que surge acima das ondas.

Desencapellar, *v. a.* tirar a enxarcia ou cordas que vêem caindo pelo calcez do mastro; desfazer o que estava encapellado (uma herdade): —, o contrario de encapellar.

Desencarcerado, a, *p. p.* de desencarcerar, e *adj.* tirado, solto do carcere.

Desencarcerar, *v. a.* tirar do carcere, soltar da prisão.

Desencarcerar-se, *v. r.* sair do carcere ou prisão: — *a alma* (fig.) separar-se do corpo.

Desencarregado, a, *p. p.* de desencarregar, e *adj.* livre, não encarregado ou incumbido; exonerado, absolvido (de negocios, cuidados; de uma culpa).

Desencarregar, *v. a.* livrar do encargo, obrigação, cuidado; absolver, exonerar (alguem de uma culpa, a consciencia).

Desencarretado, a, *p. p.* de desencarretar, o *adj.* desonerado das carretas ou reparos; *v. g.*, artilheria —.

Desencarretar, *v. a.* (artilh., ant.) desmontar a artilheria, descê-la das carretas.

Desencasado, a, *p. p.* de desencasar, e *adj.* tirado da casa do xadrez, ou taboleiro das damas; (fig.) tirado do andamento, do logar.

Desencasar, *v. a.* (ant.) desencaixar da casa, do taboleiro do xadrez ou das damas, (jogo); (fig.) tirar do seu logar, andamento. *Ex.* « *Desencasando* a justiça do seu corrume. *Rib. Relcc.* »

Desencasquetado, a, *p. p.* de desencasquetar, e *adj.* (famil) despersuadido, desencabeçado de algum erro, mania ou preoccupação.

Desencasquetar, *v. a.* (famil.) despersuadir, desenfatuar, tirar a alguem da cabeça alguma preoccupação, erro ou mania.

Desencasquetar-se, *v. r.* perder a enfatuação.

Desencastellado, a, *p. p.* de desencastellar, e *adj.* lançado o inimigo fóra do castello.

Desencastellar, *v. a.* (ant.) lançar o inimigo fóra de um castello.

Desencastoar, *v. a.* V. *Desengastar.*

Desencatarroado, a, *p. p.* de desencatarroar, e *adj.* livre, curado do catarro.

Desencatarroar ou **Desencatarrhoar,** *v. a.* (*des*, pref., *catarrho*, *ar*, des. inf.) curar alguem do catarro ou defluxo.

Desencavado, a, *p. p.* de desencavar, e *adj.* tirado o espigão embebido no cabo ou punho; *v. g.*, — o alfango, a espada; tirado o cabo atochado no olho ou alvado; *v. g.*, — a enxada, o machado, o martello, a lança.

Desencavalgado, a, *p. p.* de desencavalgar, e *adj.* desmontado do cavallo; desmontado da carreta, ou reparo desencarretado. *Cavalleiro* —, que se fez cair do cavallo, desmontado. *Peças* —*s*, desmontadas, desencarretadas: — (ant.) sem cavallo.

Desencavalgar, *v. a.* (ant.) descavalgar; desmontar o cavalleiro ou a peça de artilheria, desencarretar.

Desencavar, *v. a.* tirar o espigão embebido no cabo ou punho; *v. g.*, — o alfange, a espada, tirar o cabo atochado no olho ou alvado; *v. g.*, — a enxada, o martello, o machado, a lança. V. *Desencabar.*

Desencaxar, *v. a.* etc. V. *Desencaixar*, etc.

Desencaxotado. V. *Desencaixotado.*

Desencaxotar. V. *Desencaixotar.*

Desencepar, *v. a.* (ant.) tirar do cêpo, reparo, carreta; desmontar a artilheria, tirá-la dos reparos.

Desencerrado, a, *p. p.* de desencerrar, e *adj.* tirado fóra do encerramento; (fig.) descoberto, desenvolvido manifestado.

Desencerramento, *s. m.* acção e effeito do desencerrar.

Desencerrar, *v. a.* tirar do encerro, dar liberdade ao que estava encerrado; (fig.) descobrir, desenvolver, aclarar, manifestar: — o *rosto* do *véo*, (loc., poet.) tirar o véo, mostrar o rosto: — *vaticinios*, soltar, fazer predicções. *Ex.* « *Desencerrarei* hoje uma antiguidade. *Vieira*, » descobrirei.

Desencerrar-se, *v. r.* sair da clausura, apparecer; *v. g.*, a pessoa que estava anojada por morte de parente; (fig.) mostrar-se, romper; *v. g.*,—o sol d'entre as nuvens.

Desencoifado, a, *p. p.* de descoifar, e *adj.* (artilh.) tirada a coifa a peça.

Desencoifar, *v. a.* tirar a coifa a uma peça de artilheria.

Desencolado, a, *p. p.* de desencolar, e *adj.* (carp.) alimpada a borda da taboa com a junteira. A parte *descolada* serve de guiar o official no branquear, ao desbastar o resto da taboa com a enxó.

Desencolar, *v. a.* (*des*, pref., disjunct. *cola*, rasto, trilho, *ar*, des. inf.) alimpar com a junteira a borda ou a cola da taboa, para por ella assim limpa e aplanada se regular o official no desbaste do resto com a enxó.

Desencolerisado, a, *p. p.* de desencolerisar, e *adj.* livre da colera, a quem passou ou se fez passar a colera.

Desencolerisar, *v. a.* fazer passar a colera, a ira, desagastar.

Desencolerisar-se, *v. r.* desagastar-se, aplacar-se.

Desencolher, *v. a.* estirar, alargar o que está encolhido.

Desencolher-se, *v. r.* estirar-se, estender-se: — *com alguem*, (fig.) abrir-se com outrem; haver-se com desembaraço, despejo, liberdade.

Desencolhido, a, *p. p.* de desencolher, e *adj.* não encolhido, estirado, estendido, que desencolheu, que se fez desencolher; (fig.) livre de pejo, de acanhamento; desembaraçado.

Desencolhimento, *s. m.* acção e effeito de desencolher; (fig., p. us.) desembaraço, despejo; desenvoltura.

Desencollar. V. *Desencolar*, porque é melhor orthographia.

Desencommendado, a, *p. p.* de desencommendar, e *adj.* contramandada a encommenda.

Desencommendar, *v. a.* dar contra-ordem para que se não execute a obra ou commissão encommendada.

Desencommendar-se, *v. r.* desencarregar-se de alguma encommenda.

Desenconchado, a, *p. p.* de desenconchar, e *adj.* saído da concha; (fig.) solto da prisão, saído da concavidade, de logar recondito.

Desenconchar, *v. a.* soltar, tirar da concha.

Desenconchar-se, *v. r.* saír da concha; (fig.) saír de logar occulto.

Desencontrado, a, *p. p.* de desencontrar, e *adj.* não encontrado com outro, separado delle por haver tomado differente caminho ou direcção: —, não conforme, desigual, desconforme, que não se combina com outro.

Desencontrar, *v. a. (des,* pref. disjunct.) fazer com que duas cousas ou pessoas se não encontrem, e tenham ou sigam direcções que não coincidem; *v. g.*, — os dentes de duas rodas; — os passos, os pés, na dança; — os golpes; — as vozes: —, *v. abs.* ou *n.* discordar, não conformar, não concordar (pouco usado).

Desencontrar-se, *v. r.* não se encontrar uma pessoa com outra, indo por differentes caminhos ou em tempos diversos; (fig.) não se conformar, discordar, diversificar, differençar-se: diz-se das cousas e pessoas; *v. g.*, — na côr, no vestir. Usa-se seguido de *com* ou *de*; *v. g.*,— com alguem ou de alguem, em logar, opinião, etc. *Ex.* « *Desencontram-se* a vontade o o entendimento. *Paiva*, Serm. 1, » discrepam.

Desencontro, *s. m.* acção e effeito de desencontrar-se; (fig.) desconformidade, discrepancia, desigualdade, opposição na côr, na figura, na situação, nas opiniões, nas vontades.

Desencordoado, a, *p. p.* do desencordoar, e *adj.* falto de cordas (arco, instrumento).

Desencordoar, *v. a.* tirar as cordas (a um arco, um instrumento musico).

Desencorporar, *v. a.* etc. V. *Desincorporar*, etc.

Desencostado, a, *p. p.* do desencostar, o *adj.* não encostado, apartado do encosto: — (fig.) desarrimado, privado de arrimo, falto de protecção, desemparado: —, afastado da costa.

Desencostalado, a, *p. p.* de desencostalar, e *adj.* descarregado dos costaes (besta de carga).

Desencostalar, *v. a.* (p. us.) tirar os saccos, fardos ou costaes de uma besta do carga.

Desencostar, *v. a.* apartar alguma pessoa ou cousa do encosto ou apoio, fazer com que não fiquo encostada.

Desencostar-se, *v. r.* apartar-se do encosto, pôr-se direito; diz se das pessoas: — (naut.) afastar-se, alongar-se da costa; (fig.) apartar-se, desviar-se; *v. g.*, — da virtude, do dever.

Desencoutar, *v. a.* o mesmo que descoutar.

Desencavado, a, *p. p.* de desencovar, e *adj.* tirado da cova; (fig., famil.) tirado de um escondrijo ou logar occulto; descoberto, achado, descncantado.

Desencovar, *v. a.* tirar, fazer saír da cova (um coelho); (fig., famil.) descobrir, achar, descncantar, tirar de um escondrijo ou logar occulto. *Ex.* «.... o foi — nas serras da Arrabida. *Souza*, Vida do arceb. »

Desenerassar, *v. a.* adelgaçar.

Desenervado, a, *p. p.* de desenervar, e *adj.* não encravado, tirados os cravos; descravado. *Depois de ter—a artilheria,* tirado os pregos com que o inimigo a tinha encravado.

Desenervar, *v. a.* tirar, arrancar um cravo ou prego: — *um cavallo*, tirar-lhe do pé um cravo que o fazia coxear: — *uma peça de artilheria*, tirar-lhe do ouvido o prego com que estava encravada: — (ant.) despregar.

Desenerespado, a, *p. p.* do desenerespar, e *adj.* não encrespado.

Desenerespar, *v. a.* desfazer o que estava crespo ou frisado (o cabello).

Desenerespar-se, *v. r.* perder o crespo; *v. g.*, o cabello, o mar, a fronte do homem austero, severo; perder do rigor, amenisar-se.

Desenurralado, *p. p.* de desencurralar, e *adj.* solto, tirado do curral.

Desencurralar, *v. a.* soltar do curral, tirar do curral: — *o gado* (fig.) desbloquear a armada bloqueada em algum porto ou exercito ao qual se tinha cortado a retirada.

Desendensada ou **Desendeosado, a,** *p. p.* de desendeosar, e *adj.* desinfatuado da loucura de se crer superior á natureza humana; *v. g.*, a má ventura tem — muitos ambiciosos que a prosperidade tinha cogado.

Desendeusar ou **Desendeosar,** *v. a.* privar do endeusamento, desinfatuar da pretenção á superioridade sobre a natureza humana; *v. g.*, cumpre— os tyrannos, os despotas que se crêem de raça divina e superior á dos outros homens, e mostrar-lhes a sua fragilidade, o seu nome.

Desendividado a, *p. p.* de desendividar, e *adj.* livre do dividas.

Desendividar, *v. a.* (p. us.) livrar alguem de dividas, pagando-as por elle; dar-lhe quitação, desobrigá-lo.

Desendividar-se, *v. r.* livrar-se de dividas, satisfazê las.

Desenfadadamente, *adv.* (ant.) divertimento, recreio, desenfado.

Desenfadado, a, *p. p.* do desenfadar, e *adj.* livre do enfado: — (ant.) isento, desagastado de cuidados, jovial, elegre, divertido, sem cansaço, sem trabalho, pena, esforço: —, sereno, que mostra descanso, paz, serenidade de alma e sangue-frio (homem); faceto, jocoso, desenfastiado (estylo).

Desenfadamento, *s. m.* (ant.) divertimento, recreio, desenfado.

Desenfadar, *v. a.* recear, divertir, alegrar, tirar o tedio ou aborrecimento; tirar o enfado, aplacar a colera, o agastamento.

Desenfadar-se, *v. r.* desagastar-se; recrear-se, divertir-se.

Desenfadiça, a, *adj.* que serve de desenfadar, recreativo (jogos); (ant.) facelo, jovial, engraçado (homem).

Desenfado, *s. m.* acção de desenfadar-se; estado do que está desenfadado, desagastamento: —, recreação, divertimento, distracção do animo cansado e descontente; socego, serenidade de alma; *v. g.*, na batalha o na comedia mostrava o mesmo — : —, liberdade, desembaraço, desfastio. Por —(loc. adv.) com o fim de passar o tempo sem tedio, para se recrear, para não enfastiar, por desfastio; *v. g.*, os tyrannos opprimem, vexam, encarcerам, o matam por—.

Desenfaixado, a, *p. p.* de desenfaixar, e *adj.* tirado das faixas.

Desenfaixar, *v. a.* tirar as faixas a uma criança, desenvolvê-la das mantilhas.

Desenfardar, *v. a.* abrir, desfazer um fardo, tirar delle as fazendas, as mercadorias.

Desenfardelado, *p. p.* de desenfardelar, e *adj.* tirado do fardo, aberto o fardo.

Desenfardelar, *v. a.* (p. us.) desenfardar: (fig., ant.) descobrir, desenvolver, desenrolar, patentear.

Desenfastiadamente, *adv.* com desfastio, com graça, desenfadadamente.

Desenfastiadiço, a, *adj.* que excita o appetite. *Conversação* —, recreativa.

Desenfastiado, a, *p. p.* de desenfastiar, o *adj.* que não tem fastio; saboroso, que não enfastia; (fig.) que não enfada ou aborrece; facelo, engraçado (homem, estylo, conversação).

Desenfastiar, *v. a.* tirar o fastio; (fig.) livrar do tedio ou aborrecimento do animo; recrear.

Desenfeitado, a, *p. p.* de desenfeitar, e *adj.* sem enfeites, desornado. *Ex.* « Um não, sêcco o —. *Vieira*, » sem rebuço. Ficou mais bella a dama depois de se ter —.

Desenfeitar, *v. a.* tirar os enfeites, desornar; *v. g.*, — a pessoa, o discurso; (fig.) manchar o decoro, deshonrar; *v. g.*, — a igreja, a dignidade do magistrado.

Desenfeitar-se, *v. r.* tirar de si os enfeites.

Desenfeitiçado, a, *p. p.* de desenfeitiçar, e *adj.* livrado dos feitiços, quebrados os feitiços; desencantado, desenganado das illusões; curado da paixão ou livre do influxo de pessoa que enfeitiçava, fascinava.

Desenfeitiçar, *v. a.* tirar, destruir os feitiços ou maleficios: — alguem das suas paixões, affeições, desinfatuar, subtrahí-lo á influencia dellas. *Ex.* « Quem me *desenfeitiçará* desses teus olhos, dessas fallas, e até desses desdens com que me tratas? *Féo.* »

Desenfeixado, a, *p. p.* de desenfeixar, o *adj.* soltado o feixe; tirado do feixe.

Desenfeixar, *v. a.* soltar, desfazer o feixe; tirar do feixe alguma cousa.

Desenferrujado, a, *p. p.* de desenferrujar, e *adj.* limpo de ferrugem.

Desenferrujar, *v. a.* tirar a ferrugem, limpar o metal enferrujado: — *a lingua* (fig., famil.) dar-lhe grande exercicio, fallando muito.

Desenfezado, a, *p. p.* do desenfezar, e *adj.* limpo, livre de fézes; (fig.) criança —, que vingou do estado enfezado em que estava, que medrou.

Desenfezar, *v. a.* (ant.) tirar as fézes. V. *Defecar*: — (fig., vulg.) tirar a colera, a raiva, desenfurecer.

Desenfiado, a, *p. p.* de desenfiar, e *adj.* tirado da enfiadura; *v. g.*, — *perolas, contas de rezar*; tirado da fileira, do fio, da linha recta; *v. g.*, ter — *a vista de um ponto* ou *objecto*, desajustá-la, não olhar directamente para o objecto: — *os navios, as fileiras, as carruagens.*

Desenfiar, *v. a.* tirar do fio ou linha o que nelles estava enfiado (uma agulha, perolas, etc.); (fig.) fazer tornar em si a pessoa que estava enfiada ou pallida de ira, de medo.

Desenfiar-se, *v. r.* sair da enfiadura; (fig.) tirar-se, apartar-se da linha ou fileira o que estava mettido nella; *v. g.*, *desenfiou-se* um navio da esteira da capitania.

Desenforcar, *v. a.* desprender da forca; depender.

Desenfornar, *v. a.* tirar do forno.

Desenfreadamente, *adv.* á redea solta; de um modo desenfreado, desordenadamente, dissolutamente, licenciosamente, sem moderação.

Desenfreadissimo, a, *adj. superl.* de desenfreado, summamente dissoluto, licencioso.

Desenfreado, a, *p. p.* de desenfrear, e *adj.* sem freio (cavallo); (fig.) precipitado, impetuoso, immoderado, dissoluto, licencioso, insolente (ventos —*s*); correr — após os seus appetites (lingua, ambição —).

Desenfreamento, *s. m.* licenciosidade, desregramento, dissolução, libertinagem, desaforo, insolencia.

Desenfrear, *v. a.* tirar o freio (ao cavallo).

Desenfrear-se, *v. r.* tirar a si mesmo o freio; lançar-se a correr tomando-o nos dentes; (fig.) soltar-se com impeto, desencadear-se (os ventos); exceder toda a moderação e reserva, desmandar-se (— o appetite, em fallar); entregar-se aos vicios o a toda a dissolução, fazer-se licencioso, insolente, desaforado.

Desenfreio, *s. m.* estado do que não obedece ao freio; desenfreamento.

Desenfronhado, a, *p. p.* de desenfronhar, e *adj.* sem fronha (travesseiro).

Desenfronhar, *v. a.* tirar a fronha ao travesseiro; — (fig., p. us.) descobrir, patentear.

Desenfronhar-se, *v. r.* sair da fronha; (fig.) *desenfronharem-se as mentiras*, começarem a contar-se, a espalhar-se.

Desenfueirado, a, *p. p.* de desenfueirar, e *adj.* desguarnecido dos fueiros; o carro —.

Desenfueirar, *v. a.* tirar os fueiros ao carro.

Desenfurecer, *v. a.* fazer passar a furia, a ira; desencolerisar, amansar: —, *v. n.* perder o furor, a furia, aplacar-se, abrandar; *v. g.*, o homem, a fera, o mar *desenfureceu.*

Desenfurecido, a, *p. p.* de desenfurecer, e *adj.* que perdeu a furia, desencolerisado o aplacado.

Desengaçadamente, *adv.* (burl.) (comer —) excessivamente, com grande appetite.

Desengaçado, a, *p. p.* de desengaçar, e *adj.* uvas —*s* separados do engaço.

Desengaçar, *v. a.* separar as uvas do engaço; (burl.) comer muito; com grande appetite.

Desengaiolado, a, *p. p.* de desengaiolar, e *adj.* soltado da gaiola, solto, livre da gaiola; (fig.) solto, livre da prisão.

Desengaiolar, *v. a.* tirar da gaiola.

Desengaiolar-se, *v. r.* soltar-se da gaiola; (fig.) sair, escapar da prisão, recobrar a liberdade.

Desenganadamente, *adv.* sem engano; com franqueza; ingenuamente, sem dissimulação.

Desenganado, a, *p. p.* de desenganar; e *adj.* livre do engano, erro ou vã esperança em que estava; franco, sincero, ingenuo, que obra sem engano (homem, vontade).

Desenganadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desengana.

Desenganar, *v. a.* tirar alguem do engano, erro, esperança illusoria; abrir-lhe os olhos, tirar-lhe a cegueira em que está.

Desenganar-se, *v. r.* sair do engano; deixar, abandonar alguma pretenção com que se illudia a esperança: — *de alguem*, conhecer o engano em que andavamos illudidos por alguem: — *com alguem*, explicar-se com quem nos tecia ou queria armar engano. *Desenganou-se do mundo* ou *com o mundo*, reconheceu a illusão das cousas mundanas.

Desengano, *s. m.* acção de desenganar; meio ou palavras com que se tira alguem de algum engano; conhecimento do erro, estado do que está desenganado: —, franqueza, ingenuidade, clareza.

Desengarrafado, a, *p. p.* de desengarrafar, e *adj.* tirado das garrafas; *v. g.*, vinho, licor —.

Desengarrafar, *v. a.* tirar da garrafa (o vinho).

Desengastado, a, *p. p.* de desengastar, e *adj.* tirado do engaste.

Desengastar, *v. a.* tirar do engaste (um diamante, etc.)

Desengenho, *s. m.* estupidez.

Desengenhosamente, *adv.* de um modo desengenhoso, ineptamente, estupidamente.

Desengenhôso, a, *adj.* falto do engenho, de invenção, estupido.

Desengolfado, a, *p. p.* de desengolfar, e *adj.* tirado do golfo; livrado do precipicio; *v. g.*, — do labyrintho.

Desengolfar, *v. a.* tirar do golfo; (fig.) livrar do precipicio.

Desengommado, a, *p. p.* de desengommar, o *adj.* lavado da gomma, a que se tirou a gomma; *v. g.*, estofo —.

Desengommar, *v. a.* tirar a gomma do um estofo, lavando-o.

Desengonçadamente, *adv.* de um modo desengonçado.

Desengonçado, a, *p. p.* de desengonçar, e *adj.* tirado dos engonços (porta); deseonjuntado (mesa, leito).

Desengonçar, *v. a.* tirar dos engonços (uma porta); relaxar as junturas, deseonjuntar (uma mesa, eadeira, etc.).

Desengonçar-se, *v. r.* sair dos engonços; deseonjuntar-se.

Desengônço, *s. m.* aeção de desengonçar; estado do que está desengonçado; (fig.) desmancho de cousa que tem junturas, encaixes: — *do corpo*, movimento desconjuntado, como o dos equilibristas; saracoteado dos que dansam a fôfa, o lundú.

Desengordado, a, *p. p.* de desengordar, e *adj.* privado da gordura; *v. g.*, a dicta o tem —; não tem — com os jejuns.

Desengordar, *v. a.* fazer que seja menos gordo: —, *v. n.* emmagrecer, perder a gordura.

Desengordurar, *v. a.* tirar a gordura.

Desengraçadamente, *adv.* sem graça, insulsamente, com insipidez.

Desengraçado, a, *adj.* sem graça, insulso, insipido, inepto, desenxabido; diz-se das cousas e pessoas.

Desengraçar, *v. a.* (*des*, pref. privat.) tirar a graça, fazer perder a graça, o sal. *Ex.* « A affectação o a malignidade *desengraçam* os ditos os mais agudos e saborosos. *Lobo.* » Nada desengraça mais que o querer ostentar de engraçado.

Desengrazado, a, *p. p.* de desengrazar, e *adj.* desenfiado. *Contas—s*, tiradas do fio de aramo em que estão enfiadas.

Desengrazar, *v. a.* tirar contas do fio de metal em que estão engrazadas.

Desengrossado, a, *p. p.* de desengrossar, e *adj.* adelgaçado, desbastado.

Desengrossar, *v. a.* fazer menos grosso, desbastar, adelgaçar.

Desenguiçado, a, *p. p.* de desenguiçar, o *adj.* livrar do enguiço.

Desenguiçar, *v. a.* (vulg.) tirar o enguiço (a alguem).

Desenhado, a, *p. p.* de desenhar, e *adj.* debuxado, delineado, traçado pelo desenho; (fig.) traçado no pensamento, projectado, ideado.

Desenhadôr, *s. m.* o que desenha ou sabe desenhar, debuxador; (fig.) delineador, ideador, projectador.

Desenhar, *v. a.* (em ital. *dissegnare*, pron. *dissenhare*, do lat. *designo, are; de*, pref., e *signare*, marcar) debuxar, delinear, traçar em papel, taboa, etc., os perfis do uma figura; (fig.) traçar no pensamento, ideal, projectar, intentar, deliberar.

Desenho, *s. m.* (do ital. *dissegno*) debuxo, delineação dos perfis e contornos de uma figura; representação de um objecto, feita a lapis ou á penna; plano, modelo de um edificio; arte que ensina a desenhar: — (na accepção translata de projecto, intento). V. *Designio.*

Desenjuriar, *v. a.*, etc. V. *Desinjuriar*, etc.

Desenlaçado, a, *p. p.* de desenlaçar, o *adj.* solto dos laços; desenredado.

Desenlaçamento, *s. m.* acção o effeito de desenlaçar.

Desenlaçar, *v. a.* soltar o que está enlaçado; desenlear, desenredar.

Desenlaçar-se, *v. r.* soltar-se dos laços, desenlear-se, desenredar-se.

Desenlace, *s. m.* desenlaçamento: — (fig.) solução, desfecho, desenredo, fim de um poema ou peça dramatica.

Desenlamado, a, *p. p.* de desenlamear, e *adj.* sem lama, limpo.

Desenlamear, *v. a.* tirar a lama.

Desenleado, a, *p. p.* de desenlear, e *adj.* desembaraçado, desenredado.

Desenlear, *v. a.* desligar o que está enleado, desembaraçar, desenredar.

Desenleio, *s. m.* soltura do enleio; (fig.) desenredo.

Desenlodado, a, *p. p.* de desenlodar, e *adj.* limpo do lodo.

Desenlodar, *v. a.* limpar do lodo.

Desenlutado, a, *p. p.* de desenlutar, e *adj.* tirado, deposto o luto, removido o negrume.

Desenlutar, *v. a.* tirar o luto; (fig.) desfazer a escuridão.

Desenlutar-se, *v. r.* despir, depôr o luto: — o *polo*, o *céu*, o *coração* (fig., poet.) dissipar-se o negrumo, a escuridão, o lugubre manto que os cobre; *v. g.*, *desenlutou-se* a sua miseria, a orphandade.

Desenmudecer, *v. a.* (*des*, pref. privat.) fazer fallar o mudo ou silencioso: —, *v. n.* romper o silencio, fallar por fim o que estava silencioso.

Desennastrado, a, *p. p.* de desennastrar, e *adj.* solto dos nastros, desatado, desentrançado (cabello).

Desennastrar, *v. a.* soltar dos nastros, desatar, desentrançar o cabello.

Desennevoado, a, *p. p.* do desennevoar, o *adj.* limpo, livre da nevoa.

Desennevoar, *v. a.* aclarar, dissipando a nevoa (o horisonto); (fig.) illustrar, illuminar, desoffuscar o entendimento.

Desennovelado, a, *p. p.* do desennovelar, e *adj.* desenrolado.

Desennovelar, *v. a.* desenrolar o que está ennovelado; (fig.) achar o fio; *v. g.*,—a historia antiga, seguir-lhe o fio, descobrir o fio, a serio dos successos.

Desenquadernado, a, *p. p.* de desenquadernar, e *adj.* não enquadernado, que está por enquadernar (livro). V. *Desencadernado.*

Desenquadernar, *v. a.* desfazer a enquadernação (de um livro). V. *Desencadernar.*

Desenquietar, *v. a.* V. *Desinquietar.*

Desenraiado, a, *p. p.* do desenraiar, e *adj.* desprendida a roda; *v. g.*, tendo — a carruagem na descida, precipitou-se.

Desenraiar, *v. a.* tirar o que impedia uma roda do carruagem de gyrar, depois de se ter descido uma costa ou ladeira.

Desenredado, a, *p. p.* de desenredar, o *adj.* desenleado, desenlaçado, solto, desembaraçado; (fig.) de que se desfez o enredo, explicado, manifestado.

Desenredadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desfaz o enredo.

Desenredar, *v. a.* desenlear, desenlaçar, desembaraçar, soltar o que está enredado; (fig.) explicar, dissolver o enredo, o enlace, principalmente de um poema ou peça dramatica.

Desenredar-se, *v. r.* desenlaçar-se, soltar-se o que estava enredado; (fig.) desenvolver-se, explicar-se, desfazer-se o enredo, o nó, a difficuldade de algum assumpto.

Desenredo, *s. m.* acção o effeito de desenredar; — (fig.) desenlace, desfecho, solução, fim de um poema, de uma peça de theatro; explicação, manifestação de uma intriga, de um assumpto difficil ou intrincado.

Desenrizar, *v. a.* (mar.) tirar dos rizes (as vélas).

Desenrolado, a, *p. p.* do desenrolar, e *adj.* não enrolado, estendido, desenvolvido (no proprio e no figurado.)

Desenrolar, *v. a.* estender, desenvolver o que estava enrolado; (fig.) desenvolver, explicar, narrar extensamente (uma historia, um successo): —, (geom.) formar uma curva por meio do outra curva e dos seus raios differentemente situados: — *textos latinos* (fig. ironica) recitar uma longa serie delles: — *uma prensa* (termo do impress.) fazer recuar o carro da prensa por meio da manivella e do rôlo ou cylindro.

Desenroscado, a, *p. p.* de desenroscar, e *adj.* estendido, desenrolado das voltas ou roscas.

Desenroscar, *v. a.* estender, desenrolar o que estava enroscado.

Desenroscar-se, *v. r.* estender-se, desfazendo as voltas ou roscas (a cobra).

Desenrugado, a, *p. p.* de desenrugar, e *adj.* alizadas as rugas, tiradas as rugas, desencrespado; (fig.) placido, que perdeu a austeridade do semblante: *Cara* —, alegro, risonha: —*s carrancas do embuste*, desfeitas as mostras de affectada austeridade, severidade.

Desenrugar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) alizar, desfazer as rugas da roupa, do vestido, do semblante austero, severo; desenerespar, desarrugar; *v. g.*, — a pello; — a fronte, desenerespar; (fig.) depôr a sevoridade, o enfado; desagastar-se.

Desenrugar-se, *v. r. pass.*, alizar-se o que era ou estava rugoso.

Desensaccado, a, *p. p.* de desensaccar, e *adj.* tirado do sacco.

Desensaccar, *v. a.* tirar do sacco.

Desenseiado, a, *p. p.* de desenseiar, e *adj.* tirado do seio ou da enseada; desbastado; *v. g.*, arvoro —.

Desenseiar, *v. a.* (p. us.) tirar do seio.

Desensinadamente, *adv.* (p. us.) sem ensino, sem estudo ou cultura, rudemente.

Desensinado, a, *p. p.* do desensinar, e *adj.* falto de estudo, de ensino; esquecido do que lhe foi ensinado.

Desensinadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que desensina, que faz esquecer o que se aprendeu.

Desensinar, *v. a.* ensinar a alguem o contrario do que se lhe tinha ensinado; fazer com que desaprenda o que havia aprendido.

Desensino, *s. m.* acção e effeito de desensinar.

Desensoberbecer-se, *v. r.* perder, deixar a soberba, o orgulho.

Desensoberbecido, a, *p. p.* de desensoberbecer-se, e *adj.* que perdeu a soberba, o orgulho.

Desensolvado, a, *p. p.* de desensolvar, e *adj.* desentupido.

Desensolvar, *v. a.* o mesmo que desassolvar.

Desentabolar, *v. a.* desempedir, desfazer difficuldades.

Desentalar, *v. a.* tirar das talas; (fig.) tirar do aperto.

Desentaloar, *v. a.* tirar o talão ou romper a ferradura.

Desentender, *v. a.* fingir que não entendo alguma cousa.

Desentender-se, *v. r.* dar-se por desentendido, affectar ignorancia (—de alguma cousa).

Desentendidamente, *adv.* mostrando que não entende, fingindo ignorancia de alguma cousa.

Desentendido, a, *p. p.* de desentender, e *adj.* não entendido. *Dar-se por* —, mostrar que não entende, fingir ignorancia de alguma cousa. *Ao* — (loc. adv.) desentendidamente, affectando ignorancia.

Desentendimento, *s. m.* (ant.) falta de intelligencia, ignorancia; desproposito, desacerto. *Ex.* « Com infeliz ou venal—de leis tão claras, » menoscabo, desprezo, affectada ignorancia, supposta não intelligencia.

Desenterrado, a, *p. p.* de desenterrar, e *adj.* tirado do logar onde estava enterrado; tirado da sepultura, exhumado.

Desenterradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desenterra; *v. g.*, tu, má lingua, — dos mortos, (fig.) que dizes mal até dos mortos.

Desenterramento, *s. m.* acção e effeito de desenterrar, exhumação.

Desenterrar, *v. a.* tirar debaixo da terra; tirar da sepultura, exhumar um cadaver; (fig.) descobrir, tirar á luz o que estava occulto ou escondido:—*os mortos*, (fig., famil.) dizer mal dos que já morreram, perturbar as suas cinzas; *v. g.*, — papeis, documentos, escrituras, manuscritos, depositados, ignorados ou esquecidos em archivos, bibliothecas, ou occultos: — obras maravilhosas, restos de antiguidade, da sepultura, do esquecimento: — os benemeritos dos seus retiros, ir descobri-los lá onde se occultam: —merecimentos, *Vieira:*—(fig.) desengolfar, tirar do abysmo. *Ex.* « — o entendimento da ignorancia. *Fêo*, Quadr. »: — mortos com a sua satyra lingua. *Arraes*, fallar mal dos mortos.

Desenterrar-se, *v. r.* (fig.) (p. us.) separar-se. *Ex.* « — das cousas terrenas. *Paiva*, Serm. »

Desentesado ou **Desentezado, a,** *p. p.* de desentesar, e *adj.* afrouxado, bambo, encolhido.

Desentesar ou **Desentezar,** *v. a.* afrouxar, desenrijar, encolher o que estava têso, ou estirado e rijo.

Desentesar-se, *v. r.* relaxar-se, afrouxar; fazer-se bambo ou molle; *v. g.*, *desentesou-se* a corda com a humidade.

Desentesoiradôr ou **Desenthesouradôr, ôra,** *s. m.* ou *f.* pessoa que desenthesoura, (fig., p. us.) descobridor.

Desentesoirar ou **Desenthesourar,** *v. a.* tirar do logar onde estava enthesourado (o ouro, a prata, o dinheiro); (fig., p. us.) tirar á luz, descobrir; *v. g.*,—os mais reconditos segredos da natureza.

Desentoação, *s. f.* acção e effeito de desentoar.

Desentoadamente, *adv.* sem consonancia, fóra do tom natural; (fig.) em altas vozes, de um modo desentoado, como quem está brigando ou ralhando.

Desentoado, a, *p. p.* de desentoar, e *adj.* sem consonancia ou harmonia, fóra do tom natural (voz); que não sabe entoar (pessoa); *v. g.*, vozes, palavras, razões, brados —*s* (fig.) altos e descompostos, como de quem está brigando ou ralhando.

Desentoamento, *s. m.* V. *Desentoação.*

Desentoar, *v. n.* sair do tom natural, desafinar cantando; (fig.) fallar alto, ralhar, como quem está agastado, dizer disparates, parvoices, despropositos; enfadar-se, vozeando contra alguem; *v. g.*,—com Deus, dizer blasphemias, queixar-se amargamente delle: — argumentando, de propositar.

Desentoar-se, *v. r.* (fig.) dizer verdades duras, sair do tom ordinario. *Ex.* « Para me — nesta materia. *Couto*; Sold. Pratic. »

Desentolher, *v. a.* (p. us.) tirar os nervos do estado de entorpecimento ou de fraqueza; restituir a um membro paralytico o movimento, a flexibilidade.

Desentonado, a, *p. p.* de desentonar, e *adj.* desensoberbecido.

Desentonar, *v. a.* tirar o entono, a altivez.

Desentorpecer, *v. a.* tirar o torpor ou entorpecimento; (fig.) despertar, tirar a preguiça, a frouxidão; *v. g.*, — a industria, a inercia; a nação enervada pelo ocio e entorpecido pela tyrannia, pela ignorancia o superstição; fazer acordar do lethargo; *v. g.*, Pedro-o-Grande *desentorpeceu* os russos, Mehemed-Ali os egypcios.

Desentorpecer-se, *v. r.* recobrar o movimento e a sensibilidade, cessar o torpor; *v. g.* com uso das fricções *desentorpeceram* os membros, *desentorpeceu-se* o braço:— (fig.) recobrar alento, sair do estado de inercia, preguiça, incuria, desmazelo; *v. g.*, — a nação, a sua industria, a gricultura, as artes, as sciencias.

Desentorpecido, a, *p. p.* de desentorpecer, e *adj.* tirado, curado do torpor, restituido ao estado natural do movimento, acção, sensibilidade; (fig.) que recobrou a energia, actividade, que saiu do ocio, da incuria, da preguiça; *v. g.*, desde os Filippes até ao ministerio do marquez de Pombal a nação portugueza esteve como—.

Desentrançado, a, *p. p.* de desentrançar, e *adj.* cabello solto, não entrançado; (fig.) que tem cabellos desentrançados; *v. g.* mais loura que a manhã—.

Desentrançar, *v. a* soltar, desfazendo as tranças, o cabello.

Desentranhado, a, *p. p.* de desentranhar, e *adj.* despojado das entranhas ou do ventre; diz-se dos animaes que se matam: —, extraido, arrancado das entranhas, do fundo ou centro; *v. g.*, ouro — da terra; suspiros —*s* do coração.

Desentranhar, *v. a.* despojar das entranhas (uma rez, etc.): — (fig.) tirar, extrair, arrancar das entranhas, do fundo ou centro de alguma cousa; *v. g.* — os metaes de minas profundissimas; —suspiros; profundar, penetrar, indagar, examinar attentamente; *v. g.*,—o sentido das escrituras.

Desentranhar-se, *v. r.* ser tirado ou arrancado das entranhas; tirar a si mesmo as entranhas; (fig.) dar tudo ou fazer tudo por alguem, tirando-o de si; *v. g.* —, em finezas; a verdadeira caridade: —por acudir ás necessidades e miserias do proximo.

Desentresolhado, a, *p. p.* de desentresolhar, e *adj.* atravessado o entresolho ou primeira coberta.

Desentresolhar, *v. a.* (ant.) romper a primeira coberta, a superficie de alguma cousa; *v. g.*, com uma zargunchada lhe *desentresolharam* as couraças.

Desentristecer, *v. a.* fazer perder a tristeza, tirar a melancolia, alegrar.

Desentristecido, a, *p. p.* do desentristecer, e *adj.* curado da tristeza; que perdeu a tristeza.

Desentronisado ou **Desenthronisado, a,** *p. p.* de desenthronisar, e *adj.* expulso do throno, privado da soberania.

Desentronisar ou **Desenthronisar,** *v. a.* lançar fóra do throno, privar do reino, depôr o rei.

Desentrouxado, a, *p. p.* de desentrouxar, e *adj.* tirado da trouxa; *v. g.* tinha—o facto, desfeito a trouxa ou trouxas em que o levava.

Desentrouxar, *v. a.* abrir, desenvolver o que estava entrouxado; tirar da trouxa.

Desentulhado, a, *p. p.* de desentulhar, e *adj.* de que se tirou o entulho (cava, fosso).

Desentulhadôr, *s. m.* o que trabalha no desentulho de cava, fosso, poço, etc.

Desentulhar, *v. a.* tirar o entulho; despejar, limpar algum logar das pedras, terra, caliça ou ruinas que o entulhavam.

Desentulhar-se, *v. r.* tirar-se o entulho, tirar-se da tulha.

Desentulho, *s. m.* acção e effeito de desentulhar, o que se tira desentulhando fossos, poços, cavas, ruinas ou edificios derribados.

Desentupido, a, *p. p.* de desentupir, e *adj.* desembaraçado, desobstruido (cano, ouvido, nariz).

Desentupir, *v. a.* desembaraçar, desobstruir, tirar o que entupia algum vão ou passagem (um cano, uma fonte; o nariz, os ouvidos).

Desentupir-se, *v. r.* destapar-se o que estava en-

tupido; *v. g.*, com as grandes chuvas *desentupiram-se* os canos.

Desenvasado, a, *p. p.* de desenvasar, e *adj.* tirado dos vasos; tirado da vasa, alimpado da vasa ou lama, lodo da vasa. V. *Desenvasar.*

Desenvasar, *v. a.* (mar.) tirar o navio da vasa, desencalha-lo; tirar os vasos ou cortar os vasos que sustentam a embarcação, para a lançar ao mar:—, tirar da vasa; alimpar da vasa, lama, lodo.

Desenvencilhado, a, *p. p.* de desenvencilhar, e *adj.* desembaraçado; *v. g.*, tinha-se—do contrario.

Desenvencilhar, *v. a.* (famil.) safar, desembaraçar, tirar alguem das mãos de quem o agarrava; (fig.) livrá-lo de cousas que o embaraçavam ou molestavam. Usa-se mais frequentemente este verbo com pronome possoal.

Desenvencilhar-se, *v. r.* desembaraçar-se, desaferrar-se, desprender-se, soltar-se das mãos de alguem:—*de esperanças* (fig. ant.) abandoná-las, perdê-las.

Desenvenenado, a, *p. p.* do desenvenenar, e *adj.* privado de veneno, curado do envenenamento.

Desenvenenar, *v. a.* tirar o veneno.

Desenvergado, a, *p. p.* de desenvergar e *adj.* tirado das vergas; *v. g.*, tinhamos—as vélas.

Desenvergar, *v. a.* (mar.) tirar as vélas das vergas, oltando os envergues ou cabos que as seguram.

Desenvergonhadamente. V. *Desavergonhadamente.*

Desenvergonhado. V. *Desavergonhado.*

Desenvernar. V. *Desinvernar.*

Desenvestido, a, *p. p.* de desenvestir, e *adj.* desapossado, privado da envestidura ou posse. O contrario de *envestido* em posse.

Desenvestir, *v. a.* (*des*, disjunct.) tranferir a envestidura a outrem. O contrario de *envestir* em posse.

Desenviolado. V. *Purificado, Expiado.*

Desenviolar, *v. a.* (ant.) purificar, benzer uma igreja profanada.

Desenvoltamente, *adv.* com desenvoltura; com despejo ou demasiada liberdade; impudicamente.

Desenvôlto, a, *p. p. irreg.* de desenvolver, e *adj.* V. *Desenvolvido:*—(fig.) demasiadamente livre nas palavras e acções; que tem pouco pejo ou modestia; dissoluto, impudico; desavergonhado, immodesto, indecente:—*em pedir*, atrevido, ousado; *v. g.*, saltou na sella—, ligeiro. Fallou—, como homem costumado a tratar damas, com soltura de homem cortez. *Ex.* « Como elle era—e ella despejada, começou de lhe tomar as mãos entre as deidades. *Barros*, Clarim. »

Desenvoltúra, *s. f.* desembaraço, demasiada liberdade nas acções e palavras; despejo, immodestia; dissolução, impudicicia, despejo honesto ou deshonesto, mais usado na accepção de immodestia, indecencia. *Ex.* « Os homens não gostam de—*s* nas mulheres, nem que ellas façam sobejos favores, *Sagramor.* » « Deu-me Genebra do olho com tal—. *Ulis.* »

Desenvolução, *s. f.* acção e effeito de desenvolver: desenvolvimento:—(geom.) acção pela qual se desenvolve uma curva, e se lhe faz descrever uma evolvente; figura de papel ou papellão, cujas differentes partes, estando dobradas e juntas, compoem a superficie de um solido.

Desenvolvente, *adj.* o *s. f.* (geom.) V. *Evolvente.*

Desenvolver, *v. a.* tirar o envoltorio, desembrulhar, estender, desenrolar o que estava envolto, embrulhado ou enrolado:—(fig.) desenredar, aclarar (uma difficuldade, um mysterio, um negocio intrincado); ampliar e explicar alguma materia susceptivel de mais ampliação ou explicações; dar força, augmentar, fazer crescer (o feto, o embryão, as faculdades intellectuaes):—(ant.) fazer perder o pejo, o acanhamento, a modestia, fazer desenvolto; *v. g.*, — as raparigas com despejos.

Desenvolver-se, *v. r.* desdobrar-se o que estava envolto:—(fig.) abrir-se (a flôr); crescer, tomar toda a sua força (o feto, o germen); desenredar-se; *v. g.*,—do embaraços; explicar-se, aclarar-se; (milit.) estender-se:—(p. us.) perder o pejo, o acanhamento; tomar demasiada liberdade com alguem, perder-lhe o respeito.

Desenvolvido, a, *p. p.* de desenvolver, e *adj.* desembrulhado, desdobrado, o estendido o que estava envolto:—(fig.) desenredado, explicado, aclarado, descoberto, que chegou ao seu maior grau de crescimento e vigor.

Desenvolvimento, *s. m.* acção e effeito de desenvolver ou de se desenvolver; desdobramento, desenrolamento, descobrimento do que estava envolto:—(fig.) crescimento, incremento (do feto, de uma planta, etc.); abrimento (de uma flôr); acção de ampliar e explicar alguma cousa.

Desenvolvimento, *s. m.* (bot.) o crescimento dos vegetaes é sempre uma consequencia do desenvolvimento successivo das partes que os compoem. Este desenvolvimento não é sempre o mesmo, isto é, póde ser mais ou menos lento ou mais ou menos rapido, d'onde resulta differença para o crescimento do vegetal: uma planta chega ao ultimo grau de desenvolvimento quando não é susceptivel de crescer mais; uma flôr bem desabotoada está no seu estado de perfeito desenvolvimento.

Desenvolvivel, *adj. dos* 2 *g.* (geom.) explicavel, susceptivel de ser desenvolvido.

Desenxabidamente, *adv.* sem graça, insipidamente, insulsamente.

Desenxabido, a, *adj.* (*enxabido*, insipido, e *des*, pref. que corresponde ao lat. *ex*, fóra) sem sal, sem sabor, ensosso, insipido (comer); (fig.) insulso, desengraçado (homem).

Desenxarciado, a, *p. p.* de desenxarciar, e *adj.* desapparelhado de enxarcia.

Desenxarciar, *v. a.* (mar.) desapparelhar o navio das enxarcias.

Desenzano, (geogr.) villa da Lombardia, a cinco leguas do Brescia, sobre o lago de Garda; 3,500 habitantes. Bom porto, pesca activa, vinhos estimados.

Desér, *s. m.* (gallicismo) é inadmissivel na nossa lingua, em que temos as palavras: sobremesa, pospasto, ou postres.

Deserção, *s. f.* (Lat. *desertio, onis*, de *desero, ere, ertum*, abandonar) acção e effeito de desertar, de deixar o serviço militar sem licença; crime do que deserta; *v. g.*, — de appellação feita pela parte appellante. V. *Appellação deserta.*

Deserção, (mar.), (delicto militar, que consiste no abandono do serviço sem licença). As deserções dos marinheiros da armada são punidas como deserções militares. Têem diversos graus, e assim diversas penas; taes como: a deserção do marinheiro para o inimigo; o chefe de combinação para desertar; deserção em presença do inimigo, estando empregado em serviço especial, com roubo de armas de bordo ou do arsenal; estes em regra são punidos com pena de morte.

A deserção no estrangeiro, no interior, segunda e terceira, tem menor pena. E' desertor todo o marinheiro que, não estando munido de ordem ou licença, e achado a distancia de duas leguas da extrema fronteira, não tendo a sua familia, o seu domicilio para esse lado. Não é propriamente deserção a fuga ou desamparo do serviço mercante; é comtudo culpa, que é punida com diminuição ou perda das soldadas. *Ferreira Borges.*

Deserta, (geogr.) ilha defronte da costa do districto de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro.

Desertação, *s. f.* (do sup. lat. *desertum*, de *desero, ere*, abandonar), (forens.) o não seguir os termos da appellação; *v. g.*, sentença da—, que pronuncia a appellação por deserta.

Desertado, a, *p. p.* de desertar, e *adj.* que desertou, abandonado, deixado, desamparado; *v. g.*, tendo—para o inimigo. Depois de haver—a causa, o partido do pretendente. A' chegada do exercito invasor os habitantes tinham—as aldeias. Viu-se o general—dos gaulezes e dos belgas.

Desertar, *v. a.* (Lat. *desertum*, sup. de *desero, ere*, deixar, abandonar) fugir o soldado, desamparar as suas bandeiras, deixar o serviço militar sem licença; (fig.) retirar-se alguem de um sitio, de uma sociedade inesperadamente.

Desertas (ilhas), (geogr.) grupo de ilhas do Oceano Atlantico, a E. da Madeira. Não merecem hoje este nome, porque se encontram ali muitos conventos no meio de vastos

laranjaes. A illia chamada *Mesa deserta* é fertil, e produz muito vinho.

Deserto, a, *adj.* (*desertus*, de *desero, ere*, abandonar) inhabitado, despovoado, ermo, solitario (campo, sitio, praça).

Deserto, *s. m.* (Lat. *desertum*, que deixou de ser semeado, cultivado; *de*, pref., e *sero, ere*, semear) logar deserto, paiz inhabitado, despovoado; ermo, solidão, retiro.

Desertôr, *s. m.* (Lat. *desertor*), soldado que deserta, que deixa o serviço sem licença. *Desertor* diz menos que *transfuga*, que acrescenta áquella significação a idéa accessoria de passar ao serviço do inimigo: — (fig.) o que abandona alguma seita, partido; *v. g.*,—da fé, da boa causa, etc. V. *Desservir*, etc.

Syn. comp. *Desertor, transfuga.* Designam estes dois termos igualmente um soldado que abandona as suas bandeiras e o regimento em que assentou praça, mas *transfuga* ajunta a *desertor* a idéa accessoria de fugir para o inimigo. O *desertor* é fraco, é cobarde, não tem o nobre sentimento de amor da patria; merece severo castigo, e deve envergonhar-se de apparecer entre seus compatriotas. O *transfuga* é traidor, merece o desprezo dos proprios inimigos, e não é digno de viver entre seus conterraneos. Aos *transfugas* se póde applicar o dito de Camões:

> Negam o rei e a patria; e se convêem
> Negarão, como Pedro, o Deus que têem.
>
> Lus., IV, 43.

Desescurecer, *v. a.* aclarar o que estava escuro, dissipar as trevas; derramar luz; *v. g.*,—as trevas da noite, a historia antiga, as antiguidades; as fabulas allegoricas, os mysterios, o entendimento: —, dar lustre, illustrar; *v. g.*, — a familia nobre.

Desescurecido, a, *p. p.* de desescurecer, e *adj.* aclarado; *v. g.*, entendimento — de seus erros. O estudo dos autores gregos e romanos tinha — as trevas da ignorancia na Europa barbarisada.

Desespantado, a, *p. p.* de desespantar, e *adj.* (p. us.) não espantado, livre do espanto em que estivera.

Desespantar, *v. a.* (p. us.) tirar do espanto, fazê-lo cessar.

Desespantar-se, *v. r.* perder o espanto.

Desespanto, *s. m.* cessação do espanto, falta de espanto, de temor: — *da morte*, impavidez.

Desesperação, *s. f.* (Lat. *desesperatio, onis*) perda de toda a esperança com impaciencia e afflicção de a ter perdido; abatimento de alma que não julga poder superar o mal que a opprime, ou conseguir o bem que esperava; cólera, raiva, furor, grande impaciencia (metter, pôr em —; causar—; entrar, cair em—); o que faz desesperar alguem: —, cousa perfeita e inimitavel, obra prima; *v. g.*, a Iliada do Homero é a — dos poetas: — (theol.) peccado que commette a pessoa que perde toda a esperança de alcançar a remissão de suas culpas e a vida eterna.

Desesperadamente, *adv.* com desesperação, furiosamente, desatinadamente.

Desesperado, a, *p. p.* de desesperar, e *adj.* de que se não tem esperanças, que não dá esperança alguma (caso, cura, negocio); furioso, desatinado, que está em desesperação (homem). Neste ultimo sentido usa-se tambem como substantivo.

Desesperança, *s. f.* (ant.) desesperação.

Desesperançado, a, *p. p.* do desesperançar, e *adj.* falto de esperança.

Desesperançar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) tirar a esperança concebida; *v. g.*, o ministro a principio tinha-me feito conceber esperanças do meu despacho, mas depois *desesperançou-me.*

Desesperar, *v. n.* perder a esperança; *v. g.*, — da salvação da patria, da cura de uma enfermidade, etc.; entrar em desesperação, impacientar-se, tornar-se furioso, desatinado: —, *v. a.* causar desesperação, fazer perder a paciencia, atormentar, affligir; *v. g.*, pois me *desespera* quem mo quer mal: — (ant.) não esperar, perder a esperança de alguma cousa; *v. g.*, esse e outros remedios *desespero.*

Desesperar-se, *v. r.* entregar-se á desesperação, desesperar, atormentar-se: — (ant.) perder a esperança de lograr ou conseguir alguma cousa.

Desespêro, *s. m.* (famil.) desesperação. No sentido de *inconsolavel* é gallicismo.

Desesquipado, a, *p. p.* de desesquipar, e *adj.* (ant.) desapparelhado (navio).

Desesquipar, *v. a.* (ant.) desapparelhar um navio.

Desesteirado, a, *p. p.* de desesteirar, e *adj.* tiradas as esteiras; *v. g.*, tinham — as casas. Os pavimentos estavam —.

Desesteirar, *v. a.* tirar as esteiras que cobrem o pavimento.

Desestima, *s. f.* (*des*, pref. disjunct.) desestimação, desprezo; *v. g.*, — do sua pessoa. *Cair em* —, cessar de ser estimado.

Desestimação, *s. f.* menosprezo, falta de estimação.

Desestimado, a, *adj.* não estimado, desprezado.

Desestimadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desestima ou faz pouco apreço; desprezador.

Desestimar, *v. a.* fazer pouca estimação ou apreço de alguma pessoa ou cousa; fazer pouco caso; menosprezar.

Desestimar-se, *v. r.* não fazer apreço de si, aviltar-se, perder a propria estima aviltando-se; *v. g.*, quem se *desestima* forçosamente é *desestimado.*

Desexcommungado, a, *p. p.* do desexcommungar, e *adj.* absolvido da excommunhão.

Desexcommungar, *v. a.* (p. us.) levantar a excommunhão, restituir alguem á communicação com os fieis, e participação dos Sacramentos da igreja.

Desfabricado, a, *p. p.* de desfabricar, e *adj.* que não fabrica por falta de apparelho. *Engenho* — (no Brazil) desesquipado de escravos, bestas, bois; atalhado, impedido na fabrica; desfeito, arruinado o que está fabricado.

Desfabricar, *v. a.* (ant.) arruinar, derribar, destruir, desfazer o que estava fabricado.

Desfabricar-se, *v. r.* desfazer-se da fabrica, do engenho do assucar, da fazenda, vendendo-a; perder escravos, bois, bestas com que se fabricava a fazenda. E' termo usado no Brazil, e pouco em Portugal.

Desfaçamento, *s. m.* (ant.) descaramento, impudencia, desaforo.

Desfaçar-se, *v. r.* (ant.) perder o pejo, a vergonha; tornar-se impudente, desavergonhado.

Desfacelar, *v. a.* (pharm.) descobrir, mostrar.

Desfalcado, a, *p. p.* de desfalcar, e *adj.* deduzido, abatido, diminuido de uma somma ou quantia; (fig.) privado, despojado de uma herança, legado.

Desfalcamento, *s. m.* (p. us.) desfalque, reducção, abatimento, diminuição; *v. g.*, — do rendas, doação, gastos, custas.

Desfalcar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., e lat. *falco, are*, cortar com fouce; de *falx, cis*, fouce. Equivale a *cortar fóra com fouce.* O *des* não denota acção negativa ou privativa, e refere-se á cousa que se corta) abater, diminuir, deduzir uma somma ou quantia de outra maior; estragar, dissipar (as rendas-publicas).

Desfallecente, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*) que desfallece.

Desfallecer, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) causar desfallecimento, fazer perder as forças, o animo, desanimar, fazer esmorecer; desemparar, faltar com o auxilio. *Ex.* « Aquelles a quem a fortuna *desfallece.* Ined. » E' p. us. em sentido activo: —, *v. n.* perder as forças, o vigor, o animo; desalentar-se, esmorecer, sentir falta, mingua; ir em decadencia, descair; *v. g.*, — um estado da sua grandeza: — o *alento*, faltar a respiração: — o *coração*, o *animo*, descorçoar: — *a lingua*, faltarem as expressões: — *no credito, na renda*, diminuir, ter falha, fallencia. *Ex.* « Não *desfallecia* em valor, em prudencia, em firmeza. *Barros*; » não lho faltava, não era falto de valor, etc. *Desfallece a razão*, falta, falha, não milita: — *na paga*, faltar com o pagamento; *v. g.*, — no cumprimento da promessa; — na execução das leis, faltar. *Ex.* « As palavras de um tal rei não podiam —. *Barros*; » deixar de cumprir-se, ter fal-

lencia, falhar. *Desfallece-lhe* mundo para o conquistar. *Barros;* falta-lhe. Um pequeno bem que *desfallece*. *Camões*, Soneto; que pouco dura. Crescia o numero dos cafres, e *desfallecia* o da sua gente, *Góes;* diminuia, minguava: —, falhar, errar, enganar-se. *Ex.* « Ptolomeu o geographo *desfalleceu* na arrumação ou graduação do curso de um rio. *Barros* »: —, afrouxar; *v. g.*, *desfalleceu* na diligencia, no proseguimento da empreza

Desfallecido, a, *p. p.* de desfallecer, e *adj.* falto de forças, do animo, langnido, desmaiado: — (ant.) falto, destituido; *v. g.*, lingua — de vocabulos.

Desfallecimento, *s. m.* acção de desfallecer; estado do que está desfallecido; falta de forças, desmaio, deliquio.

Desfalque, *s. m.* (de *desfalcar*) deducção, diminuição, abatimento que se faz de uma somma ou quantia.

Desfanatisado, a, *p. p.* de desfanatisar, e *adj.* curado, tirado o fanatismo; *v. g.*, ha um seculo tem-se — a Europa. A cultura das sciencias naturaes tem — os espiritos pervertidos pelas vãs subtilidades da metaphysica escolastica.

Desfanatizar, *v. a.* tirar o fanatismo.

Desfastio, *s. m.* expulsão do fastio; *v. g.*, comer alguma cousa para —; falta de fastio, grande appetite; (fig., famil.) graça, alegria, bom humor, desembaraço com que se faz alguma cousa.

Desfavôr, *s. m.* cessação do favor, do auxilio, da mercê; desserviço; perda da graça ou favor de alguma pessoa poderosa; *v. g.*, estar no — do principe; desdem, desprezo, repulsa; *v. g.*, receber *desfavores* da sua dama.

Desfavoravel, *adj. dos 2 g.* não favoravel, adverso.

Desfavorecedôr, óra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desfavorece.

Desfavorecer, *v. a.* não favorecer, negar auxilio, desservir, desajudar (alguem).

Desfavorecido, a, *p. p.* do desfavorecer, e *adj* não favorecido, a que se negou auxilio, desajudado. *Informação* —, a que é prejudicial ou pouco favoravel ao negocio sobre que se dá.

Desfazedôr, *s. m.* o que desfaz. Só se usa na phrase *desfazedor de aggravos*, isto é, vingador, reparador.

Desfazer, *v. a.* desmanchar, destruir o que está feito; fazer que uma cousa deixe do ser o que era, tirando-lhe a fórma, o feitio; riscar, apagar (um signal, uma marca); desatar (um nó, um laço); dissolver, derreter, diluir, decompor; dissipar; *v. g.*, o sol *desfaz* os nevoeiros; annullar (um ajuste, contrato, etc.); quebrar (a amizade, o tratado); abolir (uma lei, um costume); tirar, resolver, explicar (uma duvida, difficuldade); confutar, desbaratar (as razões, os argumentos do adversario); licenciar (o exercito); livrar, desembaraçar; *v. g.*,—a alma de tudo o que póde impedir morar Deus nella —, *v. n.* (— em alguma pessoa ou cousa) deprimi-la, detrahi-la, menoscabá-la.

Desfazer-se, *v. r.* desmanchar-se, desbaratar-se, destruir-se, arruinar-se; quebrar-se, fazer-se em pedaços, em migalhas; descoser-se, desatar-se; annullar-se, abolir-se; derreter-se, dissolver-se, perder a solidez, a consistencia; *v. g.*, *desfez-se* a nuvem em vento, em chuva; dissipar-se, aniquilar-se; desapparecer, desvanecer-se; — *de alguma cousa*, alienā-la, privar-se della por venda ou troca, ou de qualquer modo: — *de alguma pessoa ou cousa molesta, odiosa* ou *importuna*, livrar-se, desembaraçar-se della: — *em pranto, em lagrimas*, derramar muitas lagrimas, chorar amargamente.

Desfazimento, *s. m.* (ant.) acção de desfazer-se; destruição, demolição.

Desfechado, a, *p. p.* do desfechar, e *adj.* (ant.) aberto, destapado. *Mentira* —, desmarcada. *Sello* —, desaselado, tirado, quebrado: —, soltado, arremeçado, disparado, atirado; *v. g.*, tendo — a setta, o golpe, o tiro: — o arco, a espingarda, a peça de artilheria; tem — contra nós toda a sua artilheria: — (fig.) desatado, rompido; *v. g.*, — em riso, choro, pranto, gritos, queixas; a tormenta tinha — em chuva, em vento, em trovões: —, concluir, rematar; *v. g.*, o entremez — em pancadaria; a festa — em desordem; — em riso, rindo ás gargalhadas. *Ter — em blasphemias*; — *com despropositos*, soltado, dito soltamente.

Desfechar, *v. a.* tirar, disparar (uma setta, o tiro no alvo); desferir, vibrar (um golpe): —, *v. n.* vir a dar, terminar; *v. g.*, a tormenta *defechou* em trovões; (fig.) *v. g.*, esperança que todos lhe *desfecharam* em vão: — *com um desproposito, mentira*, etc. (fig., famil.) sair-se com um grande desproposito: —, *v. a.* (ant.) abrir, destapar o que estava fechado ou tapado.

Desfêcho, *s. m.* desenlace, solução do enredo de um poema ou peça dramatica.

Desfeiado ou **Desfeado, a,** *p. p.* de desfeiar, e *adj.* afeiado o que era bonito; *v. g.*, esta dama tão bella estava — por um enorme toucado. O estylo — com ornatos excessivos e de mau gosto. A doença lhe tinha — as feições.

Desfeiar ou **Desfear,** *v. a.* tirar, desfazer a belleza, afeiar, deformar; desornar, deslustrar, derramar fealdade sobre o que a não tem; *v. g.*, nada *desfeia* mais uma pessoa formosa que posturas e ornatos de mau gosto. *Ex.* « ... para os governadores se não deixarem levar da paixão, odio, cousa que tanto *desfeia* um varão, por muito formoso que seja. *Couto.* Dec. VII, liv. V. cap. 7. »

N. B. A'cerca deste verbo faz Moraes a seguinte desacertada observação: « Este verbo, contra a analogia da lingua, significa *afeyar*, devendo significar tirar, desfazer a feyaldade. » Isto seria verdade se o verbo fosse *desafeiar*; mas aqui, e em outros muitos vocabulos compostos, o *des* prefixo denota espargimento e não privação; *desfeiar* é espargir *a fealdade*, como *desenvolver*, *desenrolar* exprimem acção de estender, ampliar. Em muitos outros vocabulos não é privativo nem negativo; *v. g.*, em *desandar*, *desfechar*, *desparar*. *Desfeiar* é analogo a *desfallecer*, *desvairar*, *desferir*.

Desfeita, *s. f.* (subst. da des. f. *desfeito*) acção desairosa, affronta, descortezia; *v. g.*, fazer uma — a alguem: — (gallicismo) derrota, desbarate de um exercito: — (ant.) desculpa, escusa, razão com que se desfaz o que nos imputam; conclusão; *v. g.*, por — da festa veiu uma folia dobrada de tambores.

Desfeiteado, a, *p. p.* de desfeitear, e *adj.* a que se fez uma desfeita, affrontado.

Desfeitear, *v. a.* fazer uma desfeita ou descortezia, affrontar (alguem).

Desfeito, a, *p. p. irreg.* de desfazer, e *adj.* desmanchado, destruido, desbaratado, arruinado; solto, desatado (laço, nó); dissolvido, derretido; dissipado, desvanecido, aniquilado; quebrado, annullado (o contrato, o ajuste, o casamento): —, magro, attenuado, falto de carnes: —, furioso, violento, impetuoso (tormenta, temporal); grande, copioso (pranto): — *em pranto*, chorando amargamente, derramando muitas lagrimas.

Desfeito, *s. m.* (ant.) guizado que se fazia de carneiro picado com miolo de pão e outros ingredientes.

Desferido, a, *p. p.* de desferir, e *adj.* desfraldado, solto ao vento (vélas).

Desferir, *v. a.* dar as vélas ao vento, desfraldá-las.

Desferrado, a, *p. p.* de desferrar, e *adj.* cavallo sem ferradura ou ferraduras: —, livre dos grilhões, desalgemado: — (naut.) desfraldado, desferidas as vélas.

Desferrar, *v. a.* tirar, fazer cair a ferradura (ao cavallo): — (ant.) tirar os ferros a um preso; desferir, desfraldar as vélas.

Desferrolhado, a, *p. p.* de desferrolhar, e *adj.* desaferrolhado, solto.

Desferrolhar, *v. a.* abrir, correndo para trás o ferrolho (a porta); (fig.) soltar, desprender dos ferros, desagrilhoar.

Desferverôso, a, *adj.* falto de fervor.

Desfiado, a, *p. p.* do desfiar, e *adj.* destecido, desfeito em fios: — (fig.) espalhado, decamado, desbaratado; *v. g.*, tropas, fileiras —*s.* E' pouco usado no sentido figurado.

Desfiados, *s. m. pl.* (subst. do precedente) lençaria destecida para adornos de cama.

Desfiadúra, *s. f.* acção o effeito de desfiar ou de se desfiar, destorcedura.

Desfiar, *v. a.* fazer em fios um panno de linho, seda ou algodão; destorcer, desmanchar um tecido aos fios: — *a vida de alguem* (fig., famil.) referi-la ponto por ponto, passá-la em revista, censurando-a.

Desfiar-se, *v. r.* ir-se desfazendo um tecido aos fios; destecer-se.

Desfiguração, *s. f.* acção e effeito de desfigurar.

Desfigurado, a, *p. p.* de desfigurar, o *adj.* mudado de figura, fórma ou feições que antes tinha (rosto, semblante); (fig.) alterado, transtornado: diz-se da fórma e estylo de uma obra.

Desfigurar, *v. a.* mudar a fórma ou feições, deformar, desfeiar (o semblante, uma estatua, uma pintura); alterar; transtornar, contrafazer (a fórma, o estylo de uma obra).

Desfigurar-se, *v. r.* mudar a côr do rosto, desmaiar, soffrer alteração das feições.

Desfilada, *s. f.* disposição dos soldados em fileira, um atrás do outro; *v. g.*, marchar, sair á —; (fig.) acção de sair uma cousa depois de outra successivamente; *v. g.*, sairam os touros á —. A' —, a toda a brida.

Desfiladeiro, *s. m.* passo estreito por onde não póde passar a tropa senão marchando á desfilada, ou com pouca frente e muito fundo.

Desfilado, a, *p. p.* de desfilar, e *adj.* que desfilou ou desfila.

Desfilar, *v. n.* marchar á desfilada um depois de outro: diz-se propriamente das tropas.

Desfilhado, a, *p. p.* de desfilhar, e *adj.* desafogado de filhos sobejos (a planta); *v. g.*, tendo — o cortiço de abelhas, tirado parte dellas para formar outro enxame. A republica — de gente pela grande emigração para as colonias.

Desfilhar, *v. a.* tirar os paes dos filhos, tirar a vida a estes; desafogar a planta, tirando-lhe os rebentos; despovoar.

Desfilhar-se, *v. r.* despovoar-se; *v. g.*, muitas colonias, emigrações e guerras com que a republica se *desfilhou*.

Desfivelar, *v. a.* desapertar, tirando a fivela (o sapato).

Desfleimar, *v. a.* V. *Deflegmar*.

Desfloração, *s. f.* acção e effeito de desflorar.

Desflorado, a, *p. p.* do desflorar, e *adj.* tirado as flôres ou a flôr, tirado a virgindade. *Depois de ter — a donzella*, deshonrado.

Desflorar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *flor*, *ar*, des. inf.) tirar as flôres (uma arvore, os campos): — (fig.) atacar a superficie dos corpos ou a flôr; *v. g.*, — do couro: — (fig.) tirar a virgindade, deshonrar uma donzella: — *a pintura*, tirar parte della da taboa ou panno. V. *Deflorar*.

Desfloreccer, *v. n.* perder, largar a flôr ou as flôres; murchar; (fig.) perder o lustre, a viveza.

Desflorecido, a, *p. p.* de desfloreccer, e *adj.* que perdeu a flôr ou o lustre.

Desflorecimento, *s. m.* acção e effeito de desflorecer.

Desflorido, a, *adj.* falto, destituido de flôres (arvore); (fig.) o — inverno.

Desfogonado, a, *p. p.* de desfogonar-se, e *adj.* gasto o fogão da peça de artilheria.

Desfogonar-se, *v. r.* (artilh.) gastar-se o fogão da peça com o uso; *v. g.*, *desfogonou-se* o canhão.

Desfolha, *s. f.* (bot.) o caír da folha, o tempo do outono em que as arvores perdem as suas folhas.

Desfolhado, a, *p. p.* de desfolhar, e *adj.* sem folhas, a que se tiraram as folhas (tronco). *Flôr* —, a que se tiram as petalas ou partes córadas que formam a corolla.

Desfolhadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desfolha.

Desfolhadúra, *s. f.* acção e effeito de desfolhar.

Desfolhar, *v. a.* tirar, colher as folhas: — o *milho*, tirar-lhe a capa: — *uma flôr*, arrancar-lhe as petalas; (fig.) — *os prazeres em flôr*, arruiná-los, gozando prematuramente delles, tirar-lhes a flôr, fazer-lhes perder o attractivo.

Desfolho, *s. m.* o trabalho de desfolhar (arvores, milho).

Desforçado, a, *p. p.* de desforçar, e *adj.* que se desforçou, que desforçou. V. o *verbo*.

Desforçadôr, *s. m.* (ant.) o que desforça.

Desforçar, *v. a.* (ant.) vingar, reparar, emendar, remediar a força, injuria ou aggravo feito a alguem.

Desforçar-se, *v. r.* vingar-se, desaggravar-se, metter-se alguem em posse d'aquillo do que fôra esbulhado.

Desformar, *v. a.* etc. V. *Deformar*, etc.

Desfórra, *s. f.* desquito, recuperação do que se perdeu ao jogo (tirar a —); (fig.) satisfação, indemnisação, desaggravo. *Dar — ao parceiro*, continuar a jogar até que elle possa recuperar o que perdeu.

Desforrado, a, *p. p.* de desforrar, o *adj.* a que se tirou o forro, que se desforrou; que se despiou, vingou.

Desforrar, *v. a.* tirar o forro.

Desforrar-se, *v. r.* tirar a desforra, desquitar-se, recuperar o que se havia perdido ao jogo.

Desfoul ou **Despoul,** (geogr.) cidade de Iran, no Khousistan; 13,000 habitantes. Sedas e lanificios; grande commercio. Proximo della vêem-se as ruinas da antiga cidade de Susa ou Elymaes.

Desfradado, a, *p. p.* de desfradar, e *adj.* retirado da religião; que largou o habito de frade.

Desfradar, *v. a.* secularisar um frade, fazê-lo sair de uma ordem religiosa.

Desfradar-se, *v. r.* secularisar-se, despir o habito de alguma ordem religiosa por dispensação.

Desfraldado, a, *p. p.* de desfraldar, e *adj.* vélas largas, soltas ao vento, desferidas.

Desfraldar, *v. a.* desferir, largar, dar ao vento (as vélas); (p. us.) cortar, diminuir a fralda ou roda de um vestido talar.

Desfranzido, a, *p. p.* de desfranzir, e *adj.* desfeito o franzido.

Desfranzir, *v. a.* desfazer o franzido, desenrugar as roupas: (fig.) — *a testa*, desencrespá-la, desagastar-se; — a velhice; — a alma; — a mente, alegrar, recreiar, livrar, desembaraçar de cuidados, serenar.

Desfreehar, *v. a.* disparar ffechas.

Desfrolado, a, *adj.* (*des*, pref. disjunct., *frol*, ant. por *flor*, des. *ado*); (ant.) que tem a flôr tirada. *Calçadura* —, de couro com a flôr tirada, acamurçado: —, esfolado; *v. g.*, couro —. Capa de livro —.

Desfructadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desfructa.

Desfructar, *v. a.* colher, perceber os fructos de um predio ou herdade; colher os fructos, deixando a terra desaproveitada ou sem a cultura necessaria para dar nova colheita; lograr, ter o uso e a posse de alguma cousa: — (fig.) deixar exhausto um paiz com tributos e contribuições.

Desfructo, *s. m.* o desfructar; gozo, uso-fructo. *Dar-se ao* — (fig.) deixar-se lograr; fazer-se bobo.

Desfunchar, *v. a.* (ant.) tirar o pus ou materia (— um tumor).

Desfundado, a, *p. p.* de defundar, e *adj.* barril sem fundo.

Desfundar, *v. a.* tirar o fundo (a uma pipa, barril, etc.)

Desfundar-se, *v. r.* largar o fundo.

Desgabado, a, *p. p.* de desgabar, e *adj.* menoscabado, representado como mau.

Desgabar, *v. a.* (ant.) deprimir, menoscabar, fallar com pouca estimação de alguma pessoa ou cousa.

Desgabo, *s. m.* deslouvor.

Desgadelhado, a, *p. p.* de desgadelhar, e *adj.* cabello solto, desconcertado, desgrenhado; pessoa que tem o cabello desgrenhado.

Desgadelhar, *v. a.* desgrenhar, desconcertar, descompôr o cabello.

Desgalgado, a, *p. p.* do desgalgar, e *adj.* que desgalgou de altura; *v. g.*, penedos e traves — *s* do muro. *Correr — á sua ruina*, precipitar-se; *v. g.*, tinham — um enorme rochedo do cume da serra. A carruagem não calçada tinha — do alto da ladeira até abaixo.

Desgalgar, *v. a.* saltar ladeira abaixo qualquer corpo pesado.

Desgalgar-se, *v. r.* (fig.) precipitar-se com impeto o estrondo de ladeira ou muro; (fig.) precipitar-se; *v. g.*, a tyrannia e a ambição por si mesmas se *desgalgam* quando se crêem mais firmes e seguras.

Desgalhar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *galho*, *ar*, des. inf.) tirar, quebrar, cortar os galhos (arvore).

Desgarrada, *s. f.* cantiga, baile deste nome.

Desgarradamente, *adv.* sem pejo, dissolutamente.

Desgarrado, a, *p. p.* de desgarrar, e *adj.* apartado do caminho ou direcção que se levava; separado dos outros, extraviado (navio, ovelha); (fig.) perdido, separado da companhia. *Mulher —*, perdida, no sentido moral, dissoluta. *Homem —*, solto, dissoluto, despejado. *Ex* « O veado manso —do alvergue. *Eneida*, Trad. de *F. Barreto*, II, 115. »

Desgarrão, *adj. m.* (ant.) vento que desgarra ou desvia o navio do rumo que levava.

Desgarrar, *v. a.* apartar, desviar do rumo; *v. g.*, a furia do vento *desgarrou* o navio.

Desgarrar-se, *v. r.* desviar-se do rumo, apartar-se da conserva, extraviar-se: — (ant.) dizer alguma cousa fóra de proposito: — *a ancora*, soltar-se, não fazer presa no fundo.

Desgarro, *s. m.* brio, bizarria, desembaraço, despejo, atrevimento; fofice, ostentação.

Desgastado, a, *p. p.* do desgastar, e *adj.* gastado, consumido pouco a pouco; *v. g.*, a agua tinha — as pedras.

Desgastar, *v. a.* gastar, consumir, destruir pouco a pouco.

Desgelado, a, *p. p.* de desgelar, e *adj.* derretido o gêlo; *v. g.*, o calor prematuro tinha —o Baltico. Estavam, ou tinham — os rios.

Desgelar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) descongelar, derreter o gêlo: — *a avareza*, o *medo* (fig.) dissipar: —, *v. n.* derreter-se, desfazer-se o gêlo; *v. g.*, o Neva *desgelou* aquelle anno um mez antes do tempo ordinario.

Desgelar-se, *v. r.* derreter-se o gêlo, descongelar-se; *v. g.*, — o Baltico.

Desgorjado, a, *adj.* com o peito descoberto.

Desgostado, a, *p. p.* de desgostar, e *adj.* recebido desgosto. *Tinha-o —*, causado desgosto. *Elle tinha —todos*, desgostoso; *v. g.*, andava muito — da vida militar.

Desgostar, *v. a.* causar desgosto, inspirar tedio ou aversão (—alguem de alguma pessoa ou cousa); descontentar, desagradar, enfadar.

Desgostar-se, *v. r.* conceber tedio ou aversão, aborrecer-se, descontentar-se (de alguma pessoa ou cousa): —, *v. n.* não gostár, desagradar-se: usa-se quasi sempre com a negativa; *v. g.*, não *desgosto* disto.

Desgôsto, *s. m.* dissabor, desprazer, pena, sentimento; cousa desagradavel.

Desgostosamente, *adv.* com desgosto; com descontentamento.

Desgostosissimo, a, *adj. superl.* do desgostoso, muito desgostoso, summamente descontente.

Desgostôso, a, *adj.* falto de gosto ou sabor, desagradavel ao paladar; que causa tedio, fastidioso, que sente desgosto ou desprazer, descontente.

Desgovernado, a, *p. p.* de desgovernar, e *adj.* mal governado, mal regido; desregrado, que não cuida no governo da sua casa. *Navio —*, que não anda direito para o rumo, por não dar pelo leme. *Leme —*, que se não póde manejar, dirigir, por falta de aldropes ou outros apparelhos necessarios; *v. g.*, em vez de governar, tem — o infeliz Portugal. Muito —*s* têem sido os reis de Portugal e de Hespanha ha dois seculos para cá. *O navio tinha —*, não obedecia ao leme.

Desgovernar, *v. a.* transtornar, destruir, perturbar a boa ordem ou administração; *v. g.*, o que o bom rei governa, os maus ministros *desgovernam*: — (mar.) governar mal um navio, fazer que não ando direito para o rumo: — *um cavallo*, (alveit.) cortar-lhe certos ramos das veias, e atá-los, ou pôr-lhes fogo, para que encabecem, e não corra por elles ás juntas algum humor maligno.

Desgovernar-se, *v. r.* haver-se mal, descuidar-se na administração dos seus negocios; desregrar-se, proceder com desgoverno.

Desgoverno, *s. m.* mau governo, desordem, má administração dos negocios domesticos ou politicos; desconcerto, desregramento, falta de bom procedimento ou moralidade: —(alveit.) acção o effeito de desgovernar um cavallo. *Veia do —*, a que está situada na superficie interna de cada uma das côxas do cavallo.

Desgraça, *s. f.* infelicidade, desdita, desventura, infortunio, desastre, accidente funesto, revés, contratempo: — perda, privação da graça do alguem, desfavor; *v. g.*, cair, viver na — do principe: — (ant.) falta de graça, somsaboria; acção desairosa, desfeita.

Syn. comp. *Desgraça, desdita, infelicidade, infortunio, desventura, calamidade.* São tantas as penalidades o miserias que pesam sobre a pobre humanidade, que não admira que sejam muitos os synonymos com que ollas se designam.

Desgraça tem significação geral, e só explica o mal em si mesmo. *Desdita* acrescenta a idéa do mal, o effeito da *desgraça*, com relação á triste situação em que se acha o *desgraçado*. O que perde ao jogo, sem que o incommode nem o afflija a perda, é *desgraçado* ao jogo, e só por pura ponderação se chamará *desdita* á sua *desgraça*. Porém o que perden toda a sua fazenda, e se acha reduzido á maior miseria o afflicção, sem consolação nem esperança do allivio, não só é *desgraçado*, porque padece um verdadeiro mal, senão tambem *desditoso*, pela triste situação a que o reduziu a sua *desgraça*. Por isso dizemos: hontem aconteceu uma *desgraça* no mar, no rio, etc., e não: aconteceu uma *desdita*, porque só fazemos relação ao facto, ao mal succedido.

Infelicidade é o contrario de felicidade, a privação do que constitue o homem feliz, mas vulgarmente se toma por *desgraça*, o é mais usada esta palavra, que vem da castelhana *desdicha*.

Infortunio vem a ser uma serie ou cadeia de *desgraças*, que não provêm do homem, porque não deu motivo a ellas por seu procedimento ou falta de prudencia; não por isto, senão por sua má sorte cáo em *infortunio*.

Desventura é má sorte, fortuna adversa. Aquelle que não sáe bem em suas emprezas, antes encontra adversidades, póde queixar-se do sua *desventura*, mas não é *desgraçado* nem *desditoso*.

Quando a *desgraça* é grande e se estende a infinito numero de pessoas e paizes inteiros, se lhe chama *calamidade*, que é propriamente um *infortunio* publico o geral, tal como a fome, a peste, a guerra, as inundações, as erupções volcanicas, os terremotos, e outras muitas *desditas* que affligem as nações e ás vezes quasi o mundo inteiro. As *calamidades* causam muitas *desgraças;* e em annos *calamitosos* os homens, sobre *infelizes*, são *desditosos* o *desventurados*.

Desgraçadamente, *adv.* por desgraça, infelizmente; funestamente; por desastre.

Desgraçadissimamente, *adv. superl.* de desgraçadamente, por summa infelicidade.

Desgraçadissimo, a, *adj. superl.* de desgraçado, muito desgraçado, infelicissimo.

Desgraçado, a, *adj.* infeliz, desditoso (cousa, pessoa); pouco afortunado, desventurado (homem); funesto, desastrado (caso, accidente); miseravel, indigente, falto de tudo: —, que está fóra da graça de alguem.

Desgraçar, *v. a.* fazer desgraçado.

Desgraçar-se, *v. r.* fazer-se desgraçado, infeliz.

Desgraciado, a, *adj.* (ant.) falto de graça, desengraçado.

Desgraduado. V. *Degradado.*

Desgraduar. V. *Degradar.*

Desgrammar, *v. a.* arrancar a gramma ou escalracho de um campo.

Desgravizar, *v. a.* (ant.) perder a gravidade, o decoro.

Desgregar, *v. a.* etc. V. *Disgregar*, etc.

Desgrenhado, a, *p. p.* do desgrenhar, e *adj.* solto, desconcertado, desgadelhado (cabello); pessoa que traz o cabello desgrenhado ou arripiado. *O — inverno* (fig., poet.) aspero, crespo do neves.

Desgrenhar, *v. a.* descompôr, desconcertar, soltar os cabellos, arripiá-los.

Desgrenhar-se, *v. r.* descompôr-se o cabello, descabellar-se.

Desgrilhoado, a, *adj.* sem grilhões, livre de ferros.

Desgrudado, a, *p. p.* de desgrudar, e *adj.* que se desgrudou; que desgrudou; *v. g.*, tendo-se — as taboas; tinha — a tampa.

Desgrudar, *v. a.* despegar, desunir o que estava grudado.

Desgrudar-se, *v. r.* desunir-se o que estava grudado.

Desguardar, *v. a.* não guardar, descuidar.

Desguarnecer, *v. a.* tirar o que guarnece ou adorna alguma cousa (a casa, o leito, etc.); tirar a guarnição (a uma praça); desapparelhar (o navio):—(fig.) privar; *v. g.*, —de modestia, de prudencia.

Desguarnecer-se, *v. r.* desprover-se, privar-se; *v. g.*,—do inutil, do necessario;—de roupa, trastes, livros.

Desguarnecido, a, *p. p.* de desguarnecer, e *adj.* sem guarnição, desapparelhado, desarmado (praça, navio).

Desguerrada, *adj. f.* imbelle, sem resistencia.

Deshabilitado, a, *p. p.* de deshabilitar, e *adj.* (ant.) inhabil, sem merecimento.

Deshabilitar, *v. a.* (ant.) representar como inhabil. desabonar alguem do seu merecimento.

Deshabitado, a, *p. p.* de deshabitar, e *adj.* despovoado, ermo, onde já não ha habitadores; inhabitado.

Deshabitar, *v. a.* deixar, abandonar a terra, a casa onde se habitava; (ant.) despovoar, privar de habitadores; *v. g.*, a peste *deshabitou* a cidade. O excessivo frio *deshabitou* o mar, o lago, o rio, a costa de peixes.

Deshabituado, a, *p. p.* de deshabituar, e *adj.* desacostumado, que perdeu o habito, o costume de alguma cousa.

Deshabituar, *v. a.* desacostumar, fazer perder o habito ou costume (—a alguem de alguma cousa).

Deshabituar-se, *v. r.* desacostumar-se, perder o habito de alguma cousa.

Desharmonia, *s. f.* falta de harmonia.

Desharmonizar, *v. a.* destruir a harmonia, o concerto; (fig.) perturbar a concordia.

Desherdação, *s. f.* acção de desherdar; acto pelo qual se exclue alguem de uma herança ou successão a que tinha direito; estado da pessoa desherdada.

Desherdado, a, *p. p.* de desherdar, e *adj.* excluido, privado de alguma herança; que não teve herança, a quem não ficaram bens de seus paes: — (ant.) privado, despojado do que lhe pertence.

Desherdar, *v. a* excluir alguem da herança que por successão lho tocava: — (ant.) privar, despojar alguem do que lhe pertence. *Ex.* « D. Affonso II tentou — as infantes, suas irmãas, das terras, etc. que seu pae lhes deixára. *Leão*, Chron. de D. Duarte, cap. 18: —, privar os filhos da herança, dissipando o que a devia constituir; *v. g.*, *desherdou* os filhos, dissipando o que lhes havia de deixar: — (fig.) privar. *Ex.* « A natureza *desherdou* a uns de talentos que largamente dotou a outros. A natureza *herdou* a China (dotou) de muita grossura, fertilidade, o riquezas naturaes, de que *desherdou* outras regiões. *Lucena.* » —, apartar, afastar. *Ex.* « E porque não *herdaste* de ti totalmente toda a infelicidade. *Flos Sanct.* »

Desherdar-se, *v. r.* privar-se do seu, dando-o em vida, renunciando a herança: — *com factos torpes da honra de seus maiores*, perdor o direito ás honras herdadas.

Deshi ou **Dêsi**, (ant.) por *des hi*, desde esse tempo, depois d'isso. (Nas ultimas edições de Barros os compositores erradamente puzeram *de si*).

Deshonestado, a, *p. p.* de deshonestar, e *adj.* deshonrado; que pecca contra ou offende a honestidade, deshonesto, que commetteu deshonestidade, acção indecente, indecorosa; *v. g.*, maus exemplos o tinham — ; tinha-se o moço — sobremaneira.

Deshonestamente, *adv.* de um modo deshonesto, contra a honestidado, impudicamente, torpemente.

Deshonestar, *v. a.* fazer perder a honestidade, deshonrar; diffamar, desacreditar, tirar a reputação.

Deshonestar-se, *v. r.* tornar-se deshonesto; peccar contra a honestidade.

Deshonestidade, *s. f.* falta de honestidade, dito ou acção contraria ao pejo, á modestia; impudicicia, lascivia, obscenidade.

Deshonesto, a, *adj.* opposto á honestidade, immodesto; contrario ao pejo, á decencia; impudico, lascivo, obsceno.

Syn. comp. *Deshonesto*, *obsceno*. *Deshonesto* é o que, já em palavras, já em obras, falta á honestidade e decencia que a natureza e a sociedade exigem; emfim tudo que se oppõe á honestidade, á pudicicia, á pureza, contra a qual se dirige directamente a *deshonestidade*. *Obsceno* diz mais que *deshonesto* na mesma ordem de cousas, porque indica particularmente o que é sujo, immundo, torpe, etc. (do latim *cœnum*, lama, lodo). A *obscenidade*, acrescenta á *deshonestidade* a immodestia ou antes a impudente licença. Esta offende o pudor, aquella o mata. As almas mais puras têem muitas vezes pensamentos *deshonestos*; porém os gestos e posturas *obscenas* só pertencem á mais asquerosa corrupção. O *deshonesto* recorda idéas e imagens oppostas ao pudor; e ainda que costumam cobrir-se com certo véu, é tão transparente que só serve do despertar a curiosidade o chamar a attenção, porém emfim suppõe apparencias de moderação e recato. Mas o que é *obsceno* apresenta imagens inteiramente núas, sem véu, sem apparencia de moderação nem de respeito. A *deshonestidade* não tem muito cuidado em esconder cousas que o pudor exige permaneçam secretas; a *obscenidade* descobre-as sem pejo. O *deshonesto* corresponde particularmente aos sentimentos interiores; mas quando chegam a manifestar-se exteriormente sem pejo nem vesgonha, convertem-se em *obscenos*. Diz-se pois palavras, figuras, paineis, etc. *obscenos*; e se alguma vez dizemos tambem pensamentos *obscenos*, é porque nos referimos ás imagens deste genero que a imaginação nos representa.

Deshonhôr, *s. m.* (do fr. *deshonneur*, deshonra); (ant.) deshonra; affronta, injuria, ultraje.

Deshonra, *s. f.* perda da honra, da reputação; vergonha, opprobrio, infamia, desdouro, deslustre (ter por — ; considerar como — ; fazer — a.....)

Deshonradamente, *adv.* com deshonra, de um modo deshonroso, vergonhosamente, com infamia.

Deshonrado, a, *p. p.* de deshonrar, e *adj.* privado, despojado da honra, da reputação; deshonestado, diffamado.

Deshonradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que deshonra.

Deshonrar, *v. a.* tirar a honra, o credito, a reputação, diffamar; servir de deshonra, de opprobio, de desdouro, deslustrar; deflorar, deshonestar uma mulher.

Deshonrar-se, *v. r.* perder a honra, a honestidade; incorrer em deshonra, em descredito, em desdouro, diffamar-se.

Deshonrôso, a, *adj.* que causa deshonra, vergonhoso, affrontoso, aviltante.

Deshorado, a, *adj.* (ant.) fóra de tempo, intempestivo, prepostero:—, *adv.* (idem) o mesmo que a *deshoras*.

Deshóras, (*a*—), *adv.* (ant.) intempestivamente, fóra de tempo ou das horas competentes. *Ex.* « Cupido já alta noite e a —bate á porta. *Arracs.* » Hoje dizemos: *a más horas, fóra de horas*.

Deshumanado, a, *p. p.* de deshumanar, e *adj.* tornado deshumano.

Deshumanamente, *adv.* com deshumanidade, com barbaridade, cruelmente, inhumanamente.

Deshumanar, *v. a.* (p. us.) tirar o ser humano; fazer deshumano e cruel.

Deshumanidade, *s. f.* falta de humanidade; grande crueldade, fereza, barbaridade, inhumanidade (tratar com —; ter —).

Deshumanissimo, a, *adj. superl.* de deshumano, muito deshumano.

Deshumano, a, *adj.* falto de humanidade, cruel, duro, barbaro, inhumano (pessoa, coração, alma, acção, lei).

Desição, *s. f.* (ant.) extincção, fim.

Desiderio (S.), (hist.) A igreja festeja a 23 do Maio dois santos deste nome; um, bispo de Langres, em França, que soffreu o martyrio em 264; o outro, arcebispo de Vienna, em França, que foi assassinado em 612 por ordem da rainha Brunehaut. Ha, além dos mencionados, outros santos do mesmo nome.

Desidia, *s. f.* (p. us.) preguiça, inactividado, inercia, apathia, desenido, incuria, negligencia, ociosidade.

Desidiosamente, *adv.* (p. us.) com desidia.

Desidiôso, a, *adj.* (Lat. *desidiosus*, de *desideo*, *ere*; *de*, pref., e *sedeo*, *ere*, estar sentado); (p. us.) preguiçoso, inerte, negligente, frouxo, descuidado, ocioso.

Designação, *s. f.* (Lat. *designatio*, *onis*) acção de designar, indicação, denotação de uma pessoa ou cousa por meio de expressões, do signaes ou outros indicios que a dão a conhecer; nomeação o destinação expressa.

Designadamente, *adv.* nomeadamente, assignaladamente.

Designado, a, *p. p.* de designar, e *adj.* indicado, assignalado, dado a conhecer por signaes ou indicios certos, nomeado, destinado, eleito para algum cargo.

Designadôr, ôra, *adj.* e *s.* que designa, denotador, indicador.

Designar, *v. a.* (Lat. *designo, are; de,* pref. o *signo, are,* marcar) indicar precisamente, assignalar, denotar, dar a conhecer alguma pessoa ou cousa por meio de expressões, de signaes certos, de symbolos; nomear, destinar, eleger alguem para um cargo ou dignidade.

Designativo, a, *adj.* que designa, especificante (attributo).

Designio, *s. m.* (do lat. *designo, are,* projectar) intenção, projecto, intento, animo, vistas, resolução, pensamento, empreza que se medita (formar um —; ter grandes —*s;* com o — de....)

Syn. comp. *Designio, projecto, intenção.* Estas expressões referem-se ao diverso modo como olhâmos as cousas que nos propômos fazer.

O *designio* é uma idéa, um pensamento, uma determinação da vontade, precedida de reflexão para executar uma cousa que nos pareceu util e conveniente.

O *projecto* é a disposição que se toma, o plano que se fórma para a execução de uma cousa que julgâmos de grande importancia.

A *intenção* é a inclinação ou movimento da alma que considera alguma cousa distante, e faz que a ella nos dirijâmos.

O *designio* é effeito da reflexão, a qual póde ser boa ou má. Póde ser uma idéa momentanea, fugitiva, um mero desejo; porém o *projecto* suppõe maior e mais importante pensamento, maior e mais extensa obra sobre que se ha meditado muito. Diz-se bons *designios,* excellentes *projectos.* A *intenção* é a alma da acção o o principio de seu verdadeiro merito; porém é dificil julgar sómente por ella. Diz-se uma cousa com boa *intenção,* com *designio* premeditado. Ninguem gosta de ser contrariado em seus *projectos,* nem enganado em suas *intenções,* nem achar opposição a seus *designios.* O homem grande deve ser sensato e previdente em seus *projectos,* recto e justo em suas *intenções,* razoavel e precatado em seus *designios.*

Desigual, *adj. dos 2 g.* não igual, que não corresponde, que não convem com outro, dessemelhante (dimensões, movimentos, qualidades, condições, força) aspero, escabroso, o contrario do lizo e plano, superficie, caminho); (fig.) inconstante, variavel, não uniforme, que não persisto sempre (o mesmo genio, conducta, estylo); (inferior, não sufficiente, desproporcionado: *Casamento* — o que se faz entre pessoas de differentes hierarchias e graduações, ou de fortunas mui desproporcionadas: — (ant.) excessivo, extremado, superior á força e soffrimento (dôr, paixão).

Desigualado, a, *p. p.* de desigualar, e *adj.* feito desigual, reputado desigual, unido a pessoa desigual em nobreza ou fortunas; *v. g.,* Deus creou os homens iguaes, mas elles se têem — a ponto de parecerem formar especies differentes.

Desigualança, *s. f.* (ant.) desigualdade.

Desigualar, *v. a.* fazer desigual, destruir a igualdade, a correspondencia de duas cousas uma com outra, desirmanar: —, *v. n.* ser desigual; *v. g.,* as noites, no tempo dos equinocios, não *desigualam* dos dias.

Desigualar-se, *v. r.* fazer-se desigual, perder a igualdade ou conformidade que tinha um com outro, desirmanar-se; (fig.) unir-se por matrimonio com uma pessoa de inferior condição.

Desigualdade, *s. f.* falta de igualdade, desproporção, desconveniencia de uma cousa com outra, disparidado, differença, aspereza, escabrosidado (do torreno, de uma superficie); (fig.) inconstancia (do tempo, do genio); irregularidade (do pulso, do movimento do um planeta); inferioridado, desvantagem.

Desigualissimo, a, *adj.* de desigual, muito desigual; *v. g.,* combate —.

Desigualmente, *adv.* com desigualdade, de um modo desigual, sem igualdade.

Dèsima ou **Tchou-Tao,** (geogr.) que quer dizer *ilha avançada,* pequena ilha artificial do Japão, ao SO. da cidade de Nagasaki, com a qual communica por meio de uma ponte. E' residencia dos hollandezes, que têem commercio com o Japão; e é o unico ponto aondo os navios vão carregar o descarregar.

Desimaginado, a, *p. p.* de desimaginar, e *adj.* que perdeu a imaginação de alguma cousa, dissuadido della.

Desimaginar, *v. a.* tirar da imaginação, da idéa, despersuadir (alguem de alguma cousa).

Desimaginar-se, *v. r.* deixar de pensar ou imaginar em alguma cousa, despersuadir-se della.

Desimpedido, a, *p. p.* de desimpedir, e *adj.* livre de impedimento, estorvo ou obstaculo; desembaraçado.

Desimpedimento, *s. m.* acção de desimpedir, falta de impedimento, do obstaculo, de opposição physica ou moral.

Desimpedir, *v. a.* tirar o impedimento, obstaculo, estorvo, desembaraçar (o caminho, a passagem, o casamento).

Desimprensar, *v. a.* tirar o lustre (ao panno).

Desimpressionado, a, *p. p.* de desimpressionar, e *adj.* apagada a impressão.

Desimpressionar, *v. a.* tirar a impressão, apagar a impressão feita no corpo ou no animo; *v. g.,* — da dôr, do terror, das preoccupações, dos odios, do terror, da morte; — de opiniões, sentimentos inspirados por alguem.

Desinçado, a, *p. p.* do desinçar, e *adj.* desembaraçado de multidão damninha.

Desinçar, *v. a.* purgar, limpar (a terra de ladrões, a seára dos bichos que a destroem) extinguir, extirpar (os insectos).

Desinchação, *s. f.* acção do desinchar; resolução, dissipação da inchação.

Desinchado, a, *p. p.* de desinchar ou de se desinchar, e *adj.* que saiu do estado de inchação, que fez desinchar; *v. g.,* com a applicação das cataplasmas a parto tem —. A sangria o as bichas tinham — o braço; (fig.) humilhado, abatido; *v. g.,* coração —, sem vaidade nem soberba.

Desinchar, *v. a.* tirar, fazer cessar a inchação.

Desinchar-se, *v. r.* o mesmo que o *v. n.*

Desinclinado, a, *p. p.* de desinclinar, e *adj.* (p. us.) não propenso, pouco affeito ou inclinado, desaffeiçoado.

Desinclinar, *v. a.* (p. us.) tirar, fazer perder a inclinação, a propensão, desaffeiçoar (alguem de alguma pessoa ou cousa; o animo, a vontade).

Desincorporação, *s. f.* acção e effeito do desincorporar.

Desincorporado, a, *p. p.* do desincorporar, e *adj.* separado do corpo, do numero; desaggregado.

Desincorporar, *v. a.* separar do corpo, do numero onde estava incorporado, desaggregar, desannexar; *v. g.,* — partes de uma obra; — propriedades.

Desinencia, *s. f.* (do lat. *desino, ere,* terminar; *de,* pref. e *sino, ere,* deixar, permittir, *encia,* suff.); (gram.) terminação de vocabulos, letra ou syllaba que se pospõe ao radical de um nomo ou verbo; *v. g., ei, ás, á,* são desinencias do futuro, *far-ei,* — *ás,* — *á.* Neste mesmo vocabulo, *encia,* e um suffixo tirado do participio activo latino *sinens, tis,* o *ia* é a desinencia ou terminação que indica actualidado da acção oxprossada pelo verbo *desin-ere;* equivale a *aquillo que termina* (o vocabulo). Esto termo, usado por Duarte Nunes de Leão, é preferivel á *terminação,* que tem outros sentidos além do grammatical.

Desinencia, *s. f.* (Lat. *desinentia*); (bot.) De-Candollo emprega esta palavra para dosignar o modo como termina um orgão ou lobulo qualquer. No sentido geral diz-se do uma extremidade ou summidade qualquer que é *obtusa* ou *aguda;* mas para exprimir mais claramente este estado empregam-se outros termos; *v. g.,* troncado, obtuso, pontudo, etc.

Desinfatuar, *v. a.* desabusar, desenganar, tirar alguem do engano; tirar a infatuação.

Desinfecção, *s. f.* acção de tirar a infecção.

Desinfectado, a, *p. p.* de desinfectar, e *adj.* livre da infecção, desinficionado.

Desinfectadôr, *s. m.* substancia que tem a virtude de desinfectar ou desinficionar; instrumento para o mesmo fim.

Desinfectante, *adj. dos 2 g.* (didact.) que tem virtude de desinfectar ou desinficionar. Tambem se usa como *s. m.*

Desinfectar, *v. a.* (didact.) desinficionar, tirar a infecção, purificar o ar, os vestidos, etc., dos miasmas putridos de que podem estar inficionados, assim na epidemia de algumas doenças mui contagiosas, como por outro qualquer fóco de infecção. Empregam-se ordinariamente, como meios desinfectantes, os vapores de vinagre e dos acidos sulfurosos, nitrico, muriatico, o muriatico oxygenado, segundo a natureza dos corpos que se pretende desinfectar.

Desinfectar-se, *v. r.* purificar-se da materia ou virus infectantes; *v. g., desinfectam-se* nos lazaretos as pessoas, as fazendas de lã, algodão, seda, as pelles, couros, etc., expondo-os ao ar ou a fumigações acidas. Em poucas horas se *desinfectam* todas as enfermarias de um vasto hospital por meio das fumigações de chloro ou do acido nitrico.

Desinfestado, a, *p. p.* de desinfestar, e *adj.* livrado de inimigos, do salteadores que infestam uma terra.

Desinfestar, *v. a.* livrar dos inimigos que infestam.

Desinficionado, a, *p. p.* de desinficionar, e *adj.* livre, expurgado da infecção, desempestado, desinfectado.

Desinficionar, *v. a.* tirar, destruir a infecção, desempestar (a casa, o navio, os vestidos, etc.). V. *Desinfectar.*

Desinflammação, *s. f.* acção de desinflammar ou de se desinflammar.

Desinflammado, a, *p. p.* de desinflammar ou de se desinflammar.

Desinflammar, *v. a.* tirar, fazer cessar a inflammação.

Desinflammar-se, *v. r.* saír do estado de inflammação.

Desinhibição, *s. f.* (forens.) acção de cassar a inhibitoria ou inhibição.

Desinhibir, *v. a.* (forens.) cassar a inhibitoria.

Desinhibitória, *s. f.* (forens.) carta do juiz superior que cassa a inhibitoria do inferior.

Desinjúria, *s. f.* limpeza da injuria; o desinjuriar-se.

Desinjuriar, *v. a.* (p. us.) desaffrontar alguem.

Desinjuriar-se, *v. r.* tomar satisfação da injuria, desaffrontar-se.

Desinquietação, *s. f.* falta de quietação, de repouso; inquietação, desassocego.

Desinquietado, a, *p. p.* de desinquietar, e *adj.* persuadido, induzido por alguem a fazer alguma cousa prejudicial ou reprehensivel.

Desinquietadôr, ôra, *adj.* que desinquieta ou põe em desassocego; *v. g.*, cuidados *desinquietadores* da alma.

Desinquietadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que desinquieta outra; *v. g.*, — do mulheres casadas.

Desinquietar, *v. a.* inquietar, desassocegar, tirar a quietação, perturbar (a quem está trabalhando, estudando, descansando); seduzir, induzir alguem a fazer alguma cousa má ou prejudicial; *v. g.* — um criado para que deixe o serviço de outrem; — uma moça de casa de seus paes.

Desinquieto, a, *adj.* inquieto, desassocegado, buliçoso (menino); agitado, o contrario de quieto e tranquillo (mar); inimigo do socego, que anda sempre machinando alguma cousa (homem, animo). *Moça —,* que não tem gravidade e modestia nas suas acções; desenvolta.

Desintelligencia, *s. f.* falta de intelligencia; discordia, dissensão, desconcerto; falta de boa harmonia, intelligencia ou correspondencia; desacôrdo entre pessoas ligadas por mutuas relações de amizade, parentesco, interesse. Nesta ultima accepção é moderno e imitado do francez, mas é apropriado e de bom cunho.

Desinteressadamente, *adv.* sem interesse, generosamente (servir, amar, obrar), com imparcialidade, desapaixonadamente (fallar).

Desinteressado, a, *adj.* isento, livre de todo o interesse, que não obra por interesso nem por paixão (homem, animo, conducta, amizade, amor, sentimentos).

Desinteressar, *v. a.* privar do interesse; *v. g.*, em companhia mercantil, riscar do numero dos interessados.

Desinteressar-se, *v. r.* cessar de ter interesse em companhia ou especulação mercantil.

Desinterêsse, *s. m.* sacrificio, desprezo da propria conveniencia, desapego de todo o interesse; *v. g.*, mostrar um grande —: obrar com —. *Fallar com —,* sem vistas ou esperança de retribuição, com imparcialidade.

Desinteresseiro, a, *adj.* que não é interesseiro.

Desintumecer, *v. a.* tirar a intumecencia, a inchação.

Desintumecido, a, *p. p.* de desintumecer, e *adj.* desinchado.

Desinvernado, a, *p. p.* de desinvernar, e *adj.* que deixou os quarteis de inverno; que perdeu a aspereza do inverno; *v. g.*, o céu, o ar —. *A atmosphera —,* livre dos nevoeiros do inverno; *v. g.*, naquelle anno tinha — cedo. Nas ultimas guerras têem quasi sempre — os exercitos.

Desinvernar, *v. n.* (p. us.) deixar os quarteis de inverno.

Desinvernar-se, *v. r.* acabar, cessar o rigor do inverno; *v. g.*, — a atmosphera, o tempo, o ar, o céu, perder a aspereza, o frio, os nevoeiros do inverno.

Desinvestir, *v. a.* privar da investidura, da posse.

Désio, (geogr.) villa da Lombardia, a tres leguas de Milão; 2,200 habitantes. Victoria dos *Visconti* sobre os *Torreani* em 1277, que assegurou áquelles a posse do ducado de Milão.

Desirade, (geogr.) uma das pequenas Antilhas. Tem tres leguas de comprimento; 1,250 habitantes, e é de origem volcanica. Foi descoberta por Colombo em 1493; os francezes foram os primeiros que ahi se estabeleceram; os inglezes tomaram-n'a em 1752; mas em 1815 restituiram-n'a á França, a quem hoje pertence.

Desiriado, a, *adj.* (*des,* pref. disjunct., e *iriado*); (phys.) livre de luz iriada; *v. g.*, oculo, lente —, achromaticos.

Desirmanado, a, *p. p.* de desirmanar, e *adj.* desemparelhado; separado da cousa ou peça correspondente que irmanava ou formava parelha, e unido a outra que não condiz; *v. g.*, meias —*s;* tinha-me o moço — as meias, as botas, as sapatos.

Desirmanar, *v. r.* tirar ou destruir uma cousa que fazia jogo com outra, desemparelhar.

Desirmanar-se, *v. r.* cessar, romper a confraternidade; *v. g.*, — de seus proximos.

Desiscado, a, *p. p.* de desiscar, e *adj.* tirada a isca, privado da isca; *v. g.*, anzol — ; tinha-se — o anzol. *O peixe tinha —* o *anzol,* comido, levado a isca delle.

Desiscar, *v. a.* tirar ou comer a isca; *v. g.*, o peixe *desiscou* o anzol; (fig.) acoitar o dom e frustrar a quem o deu na esperança de conseguir a troco dello algum objecto.

Desistência, *s. f.* acção de desistir de alguma empreza, pretenção, demanda; acto que a faz constar; *v. g.*, dar a sua —.

Desistência, (jurid.) é a acção pela qual se renuncia a alguma cousa. A desistencia de um litigio consiste em não prosegui-lo. A desistencia de um recurso consiste em *desertá-lo,* em não segui-lo. A desistencia de uma herança consiste em deixar a posse e propriedade della áquelle que a reivindica na qualidade do proprietario. A desistencia póde ser feita o aceita por simples actos assignados pelas partes ou seus mandatarios e intimados de solicitador a solicitador. Aceita a desistencia, o seu effeito é repôr as cousas no estado em que se achavam antes de intentada a causa. Esto termo é puramente civil, sem accepção particular em jurisprudencia commercial. *Ferreira Borges.*

Desistente, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. *cns, tis*); (forens.) que faz desistencia.

Desistido, a, *p. p.* de desistir, e *adj.* que desistiu, quo desiste.

Desistir, *v. a.* (Lat. *desisto, ere; de,* pref., *sisto, ere,* estar parado) ceder, renunciar, cessar, abrir mão (do inten-

to, pretenção, demanda, empreza; da batalha, da vingança): — *do corpo*, descomer, descarregar o ventre.

Desistivo, *s. m.* (med., ant.) remedio para fazer desistir do corpo, laxativo: — (cirurg.) V. *Digestivo*,

Desjarretado, a, *p. p.* de desjarretar, e *adj.* cortado o jarrete, que teve o jarrete cortado; *v. g.*, foi —. Com um golpe o tinha —.

Desjarretar, *v. a.* (ant.) jarretar (fig.) cortar membro. *Ex.* « A dextra *desjarreta*. *Eneid. de F. Barreto*, x. 101. »

Desjejuado, a, *p. p.* do desjejuar, e *adj.* que quebrou o jejum. *Já vem* —, já almoçou.

Desjejuar-se, *v. r.* (p. us.) quebrar o jejum, almoçar.

Desjuizado, a, *p. p.* do desjuizar, e *adj.* tirado o juizo; *v. g.*, a colera mo tem —.

Desjuizar, *v. a.* (ant.) tirar o juizo, allucinar.

Desjungido, a, *p. p.* de desjungir, e *adj.* soltado, desprendido do jugo; *v. g.*, tinha — os bois. Estavam —*s* os bois.

Desjungir, *v. a.* soltar do jugo (os bois).

Deslaçado, a, *p. p.* de deslaçar, e *adj.* tirado da laçada, solto do laço ou laçada; *v. g.*, tinha — o espartilho.

Deslaçar, *v. a.* (ant.) desatar, desfazer o laço; (fig.) deslocar. *Ex.* « *Deslaçou-lhe* um braço. *Leão*. Chron. de D. Duarte. »

Deslácerar, *v. a.* etc. V. *Dilacerar*, etc.

Desladrilhado, a, *p. p.* de desladrilhar, e *adj.* privado de ladrilho, deslageado.

Desladrilhar, *v. a.* tirar, levantar os ladrilhos ou tijolos que cobrem o pavimento de uma casa, etc.; (fig., ant.) despir; *v. g.*, — a vontade das affeições terrenas.

Deslageár, *v. a.* tirar as lages, descobrir o chão que estava lageado; (fig., ant.) despir, despojar. *Ex.* « — a consciencia da culpa. *Flos Sanct.* » E' desusado nesta accepção figurada.

Deslamber-se, *v. r.* V. *Delamber-se*.

Deslastrado, a, *p. p.* de deslastrar, e *adj.* privado do lastro, lançado fóra o lastro; *v. g.*, tinha — o navio.

Deslastrar, *v. a.* (mar., p. us.) tirar, deitar fóra o lastro (do navio).

Deslastre, *s. m.* (mar., p. us.) acção o trabalho de tirar o lastro ao navio. Sendo importante que o lastro dos navios seja despejado em sitios om que não possa causar damno algum, empachar os portos, rios ou entradas, o deslastre é sujeito a regras de que os capitães e mestres não podem nem devem arredar-se.

Deslavado, a, *p. p.* de deslavar, e *adj.* que perdeu a viveza, esbranquiçado, desbotado; diz-se das côres. *Pintura* —, a que não finge relevo, sendo feita só de côres sem sombras. *Sangue* — (loc. ant.) que tem muita lympha, aguado.

Deslavamento, *s. m.* o defeito da côr deslavada; (fig., famil.) descaramento, impudencia, falta de pejo ou vergonha.

Deslavar, *v. a.* tirar, diminuir a viveza da côr, desbotá-la.

Deslavrado, a, *p. p.* de deslavrar, e *adj.* lavrado segunda vez em sentido differente; *v. g.*, depois de ter — a terra já lavrada.

Deslavrar, *v. a.* (agric.) tornar a lavrar o terreno já lavrado.

Desleal, *adj. dos* 2 *g.* que não tem lealdade, infiel, perfido, fementido.

Deslealdade, *s. f.* falta de lealdade, perfidia, infidelidade.

Deslealmente, *adv.* com deslealdade, com perfidia, infielmente, fementidamente.

Desleitado, a, *p. p.* do desleitar, e *adj.* ordenhado, tirado, desfructado o leite.

Desleitar, *v. a.* (ant.) mungir, ordenhar, tirar o leite (a uma vacca). *Ex.* « Salvo sendo vaccas para —. Ord. d'el-rei D. Duarte. »

Desleixo, *s. m.* etc. V. *Deleixo*, etc.

Deslembrado, a, *p. p.* do deslembrar, e *adj.* esquecido, abandonado.

Deslembrança, *s. f.* falta de lembrança, esquecimento.

Deslembrar, *v. n.* esquecer.

Deslendeado, a, *p. p.* de deslendear, e *adj.* alimpado, limpo das lendeas, piolhos, moscas; (fig. o pop.) desinçado de pessoas nocivas.

Deslendear, *v. a.* limpar das lendeas, piolhos, moscas, percevejos; (fig. o pop., p. us.) desinçar; *v. g.*,—a terra de crianças mal educadas e avezadas com os maus exemplos dos paes.

Desliar, *v. a.* (ant.) desligar, desatar.

Desligado, a, *p. p.* de desligar, e *adj.* solto das ligaduras, desatado; (fig.) desunido, separado, desprendido. *Official — de um corpo* (expressão moderna) que cessou de fazer serviço activo no regimento. *Ex.* « Desligadas as nuvens se esconderam. *Malac, Conq.*, » desunidas.

Desligadúra, *s. f.* acção e effeito de desligar.

Desligamento, *s. m.* desatamento, desunião, separação de cousas que estavam ligadas.

Desligar, *v. a.* soltar das ligaduras, desatar; (fig.) desprender, desunir, separar.

Desligar-se, *v. r.* soltar-se, desatar-se; (fig.) desprender-se, separar-se.

Deslindado, a, *p. p.* de deslindar, e *adj.* extremado, separado de outros com que estava confundido; (fig.) desenredado, aclarado, averiguado.

Deslindadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que deslinda.

Deslindar, *v. a.* extremar, separar uma cousa de outras com que estava confundida; (fig.) desenredar, aclarar cousas complicadas, confusas, obscuras; apurar, averiguar (a verdade); decidir, fixar o ponto ou estado da questão, reduzi-la aos seus verdadeiros termos (a demanda, a contenda).

Deslindar-se, *v. r.* aclarar-se, apurar-se, determinar-se; *v. g.*,—a questão, a materia, o negocio; compôr-se, ajustar-se; *v. g.*, a contenda, a differença.

Deslingnado, a, *adj.* (vulg.) praguento, desbocado, maldizente, satyrico.

Deslivrar, *v. n.* (ant.) lançar as pareas, parir.

Deslizadeiro, *s. m.* (p. us.) resvaladeiro, logar ladeirento e escorregadio.

Deslizado, a, *p. p.* de deslizar, e *adj.* que deslizou; que escorregou; que corre sereno; *v. g.*, o rio. Tinha —o successo, passado em claro, omittido. Tinha — pela ladeira abaixo, escorregado. O autor tinha —da facilidade á trivialidade. Os annos —*s*, passados serenamente, suavemente, sem trabalhos, fadiga, cansaço.

Deslizar-se, *v. r.* ir escorregando, ir resvalando por ladeira, corda, etc., ou sobre o gêlo. *Deslizar*, *v. a.* (ant.) passar por alguma cousa, omitti-la, deixá-la em silencio.

Deslize, *s. m.* escorregadura:— (fig., p. us.) engano, tropeço, quéda moral, fragilidade humana.

Deslocação, *s. f.* desencaixe, desconjuntamento, saída de um osso da sua junta ou sitio natural.

Delocado, a, *p. p.* do deslocar, e *adj.* saido da junta, deconjuntado.

Deslocadúra, *s. f.* (ant.) deslocação.

Deslocar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., lat. *locare*, situar, pôr) desencaixar, desconjuntar, fazer saír da junta ou sitio natural (um osso, um pé, uma perna): —, (fig.) tirar uma palavra do logar que deve occupar na construcção.

Deslocar-se, *v. r.* desencaixar-se, desconjuntar-se um osso.

Deslombar, *v. a.* quebrar os lombos ou as costas com pancadas, derrear.

Deslouvar, *v. a.* (ant.) vituperar, condemnar, censurar.

Deslouvôr, *s. m.* (ant.) o contrario de louvor.

Deslumbrado, a, *p. p.* do deslumbrar, e *adj.* offuscado, cego pelo resplendor ou força da luz (vista, olhos); (fig.) illuso, allucinado (pessoa, entendimento).

Deslumbradôr, ôra, *adj.* (des. *or*) que deslumbra; *v. g.*, a philosophia platonica—da mocidade.

Deslumbramento, *s. m.* offuscação da vista pela muita luz; turbação da vista causada por vertigem ou outra causa interior; (fig.) cegueira do entendimento, alluciuação.

Deslumbrante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em

ans, tis) quo deslumbra ou cega a vista pela muita luz ou resplendor; (fig.) que allucina, que offusca a razão, o entendimento.

Deslumbrar, *v. a.* (*des*, pref. privat. lat. *lumen*, luz, e *umbrare*, sombrear) offuscar, cegar pelo resplendor ou demasiada luz (os olhos, a vista): — (fig.) allucinar, illudir principalmente com o apparato ou appareneia das eousas; deixar duvidoso, incerto; confundir.

Deslumbrôso, a, *adj.* que causa deslumbramento.

Deslustrado, a, *p. p.* do deslustrar, e *adj.* a que se tirou o lustro (panno).

Deslustradôr, ôra, *adj.* e *s.* que deslustra, que desdoura.

Deslustrar, *v. a.* tirar, fazer perder o lustre; (fig.) desdourar, deprimir, enxovalhar, denegrir (a fama, a reputação, o credito de alguma pessoa).

Deslustrar-se, *v. r.* desdourar-se, enxovalhar-se, fazer aeção que deshonre ou desaeredite.

Deslustre ou **Deslustro,** *s. m.* diminuição, perda do lustro ou aspecto luzente de um corpo brunido, envernizado, dourado, imprensado, etc.; (fig.) desdouro, deshonra, mancha, nodoa na fama, na reputação, no credito.

Deslustrôso, a, *adj* (des. *oso*) falto de lustre, no sentido proprio e no figurado:—, que deslustra, causa desdouro. *Acções —s*, deslustradoras.

Desluzidamente, *adv.* sem luzimento, obscuramente, de um modo vergonhoso.

Desluzido, a, *p. p.* de desluzir, e *adj.* privado de luzimento ou esplendor; (fig.) deslustrado, eclipsado.

Desluzidor, ôra, *adj.* que desluz; *v. g.*, houve nesta pomposa solemnidade accidentes *desluzidores* de tão grandiosas pompa.

Desluzimento, *s. m.* falta de luzimento, de esplendor; (fig.) estado da pessoa desluzida, vergonha, opprobrio.

Desluzir, *v. a.* tirar o luzimento, obscurecer; (fig.) deslustrar, eclipsar, abater, enxovalhar; *v. g.*, — os seus talentos com o mau emprego que se faz delles; — o merecimento, as boas qualidades de alguem.

Desmaginado, a, *p. p.* do desmaginar, e *adj.* despersuadido; *v. g.*, depois de o termos — da louca empreza, da idéa extravagante, da pretenção ridicula; está inteiramente —:— (picado). *Potro—*, o que aprendeu bem, que está corrente da lição que se lhe deu, que se não espanta, que não embirra.

Desmaginar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., e *imaginar*) tirar da imaginação, da mente alguma idéa, pensamento, suspeita, cuidado, receio, pretenção, designio; *v. g.*, custou muito a *desmaginá-lo* da suspeita ou do projecto. *Desmagine-se d'isso*, tire d'ahi o sentido, o cuidado, o pensamento.

Desmaiadamente, *adv.* com desmaio, frouxamente, sem vigor, sem alento; *v. g.*, trabalhar —; commetter a empreza, sustentar o conflicto—.

Desmaiado, a, *p. p.* de desmaiar, e *adj.* que perdeu os sentidos, que está com desmaio, desfallecido; pallido, que perdeu a côr do rosto; (fig.) desanimado, quo perdeu o animo. *Côr —*, pallida, desbotada.

Desmaiar, *v. n.* (corrupção do lat. *exanimare*, de *animus* ou *anima*, alma, animo) cair em desmaio, perder os sentidos, desfallecer; fazer-se pallido, perdendo a côr do rosto. (fig.) perder o animo, esmorecer, desanimar-se: —, desbotar, perder o lustre, a viveza: diz-se das eôres, e (fig.) da formosura, etc.: —, *v. a.* (ant.) causar desmaio, fazer desmaiar.

Desmaiar-se, *v. r.* (p, us.) desmaiar, ficar desmaiado.

Desmaio, *s. m.* deliquio, perda dos sentidos, da sensibilidade, do movimento e da côr do rosto; desfallecimento de forças, fraqueza, abatimento de animo. *Ex.* « Ver tamanho — em toda a eidade. *Chron. de D. João* III, part, IV, cap. 26 »: — *do valor*, fraqueza, cobardia: — *da luz*, frouxidão della, quando está proxima a apegar-se. *Ex.* « Conhecendo o ultimo — dos eostelhanos. *Port. Rest.* »

Desmalhado, a, *p. p.* de desmalhar, e *adj.* desfeitas as malhas das antigas armaduras, couraças, saias, etc.; *v. g.*, lorigas —*s*.

Desmalhar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., e *malhar, ar*, des. inf.); (ant.) cortar, desfazer com golpes as malhas das lorigas e saias de malha.

Desmalhar-se, *v. r.* desfazer-se a malha. *Ex.* « Começaram a se *desmalhar* as lorigas. *Malac. Conq.* »

Desmamado, a, *p. p.* de desmamar, e *adj.* (menino —) que já não mama.

Desmamar, *v. a.* tirar a mama a uma criança de peito, dar-lhe outro alimento em vez do leite da mãe ou ama quo a está criando.

Desmanar, *v. a.* separar da manada.

Desmanchadamente, *adv.* com desmanebo, sem ordem ou eomposição, desconcertadamente.

Desmanchadão, ôna, *adj.* mui desordenado, sem bom governo, desmazelado.

Desmanchado, a, *p. p.* de desmanchar, e *adj.* desfeito, descomposto; deitado abaixo, destruido: — (fig.) desregrado, desarranjado, desordenado, estragado; diz-so das pessoas.

Desmancha-prazeres, *s. dos 2 g.* (famil.) pessoa que desfaz ou estorva os prazeres e divertimentos dos outros.

Desmanchar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) tirar as manchas ou nodoas; (fig.) tirar a mácula, nodoa, lavar; *v. g.*, — a roupa; a fama, a reputação.

Desmanchar, *v. a.* (do fr. ant. *desmancher*; *des*, disjunct., e *manche*, cabo, tirar do cabo, desencavar) desfazer, desarranjar o que está feito, composto, armado (um vestido, um relogio, um leito, etc.); desmantelar, deitar abaixo (uma casa); deslocar, desconjuntar (um braço, uma perna).

Desmanchar-se, *v. r.* desfazer-se, desarranjar-se; (fig.) desordenar-se, desregrar-se (na dieta, no seu procedimento).

Desmanebo, *s. m.* acção e effeito de desmanchar o que estava feito ou composto; deslocação, desconjuntamento (de um pé, de um braço); (fig.) desordem, desconcerto, desgoverno, desregramento na dieta, na economia, no procedimento, nos eostumes: — (famil.) mau sueeesso, aborto, móvito: — (milit.) desordom por falta do disciplina.

Desmandadamente, *adv.* desordenadamente, liceneiosamente.

Desmandado, a, *p. p.* de desmandar, e *adj.* que sáe fóra das regras, dos limites do dever, licencioso, desobediente. *Soldado—*, que vae fóra da ordem, que não guarda a disciplina militar, extraviado. *Tiro —*, perdido, atirado a montão, a esmo, sem pontaria certa.

Desmandar-se, *v. r.* sair das regras, dos limites do dever, exeeder as ordens, descomedir-so (a fallar, no comer, na vida e costumes); sair da fórma o soldado, desordenar-se, extraviar-se: —, *v. a.* (ant.) eontramandar, dar ordem contraria á que se havia dado antes, privar do mando, do imperio; *v. g.*, — os poderosos.

Desmando, *s. m.* (ant.) contramando, ordem em contrario, desordem do que se desmanda, desregramento, excesso, acção contraria á disciplina militar, desobediencia ás ordens de autoridade superior. *Ex.* « Commetter—*s*, eousas em modo de —. *Barros.* »

Desmanhôso, a, *adj.* (*des*, pref. disjunct.); (p. us.) desprendado, falto, destituido de manhas, prendas, destreza, habilidade; mal geitoso.

Desmantelado, a, *p. p.* de desmantelar, e *adj.* praça —, sem fortificações; navio —, desapparelhado de mastros e enxarcias.

Desmantelamento, *s. m.* acção e effeito de desmantelar, estado de uma praça desmantelada.

Desmantelar, *v. a.* arrasar, demolir as muralhas e fortificações (uma cidade, uma praça); desapparelhar, tirar os mastros e enxarcias (um navio).

Desmareadamente, *adv.* de um modo desmarcado, descompassadamente, enormemente.

Desmareadissimo, a, *adj. superl.* de desmarcado.

Desmareado, a, *adj.* (*des*, pref. disjunct., *marca*, des. *ado*) fóra das marcas, dos limites ou termos ordinarios, enorme, excessivo, descompassado, desmedido, immoderado (grandeza, peso).

Desmareado, a, *p. p.* de desmarear-se, e *adj.* desgovernado; *v. g.*, navio —.

Desmarcar-se, *v. r.* (naut.) perder a embarcação o governo, desgovernar-se por falta de marcação; *v. g.*, o navio, a navegação.

Desmascarado, a, *p. p.* de desmascarar, e *adj.* com a mascara tirada; (fig.) descoberto, dado a conhecer, sem rebuço, sem disfarce.

Desmascarar, *v. a.* tirar a mascara a alguem; (fig.) descobrir, dar a conhecer um impostor, a hypocrisia; (o tempo desmascara o crime).

Desmascarar-se, *v. r.* tirar a si mesmo a mascara; (fig.) dar-se a conhecer, descobrir os seus defeitos, projectos, etc.

Desmastreado, a, *p. p.* de desmastrear, e *adj.* navio sem mastros, desarvorado; (fig.) desapparelhado, desbaratado; *v. g.*, engenho —; machina —. A tormenta tinha — a nau.

Desmastrear, *v. a.* tirar, deitar abaixo os mastros a um navio, desarvorá-lo.

Desmastrear-se, *v. r.* ser desmastreado, tirarem-se os mastros; *v. g.*, *desmastrou-se* a nau para se lho dar pendor. Com o temporal *desmastrearam-se* as naus. Moraes diz erradamente que *desmastrar* é como hoje dizemos.

Desmazeladamente, *adv.* com desmazelo, deleixadamente, com descuido ou negligencia.

Desmazelado, a, *adj.* descuidado, inerto, inepto, indolente, que não cuida no que lhe deve importar, desazado, desalinhado no vestir, etc.

Desmazelamento, *s. m.* (ant.) desmazelo.

Desmazelar-se, *v. r.* (*desmazelo, ar*, des. inf.) ser negligente, desalinhado no vestir, na casa, na execução dos deveres, na arrecadação, administração da fazenda.

Desmazêlo, *s. m.* (do gr. *desmós*, vinculo, cousa que prendo, impede, e *dêô*, ligar, prender, e *zelo*) descuido, incuria, inercia, inaptidão, negligencia, defeito de quem não cuida nas cousas que mais lhe deveriam importar; desazo, desalinho no vestir, etc.

Desmedidamente, *adv.* fóra de toda a medida, excessivamente, desmarcadamente.

Desmedido, a, *p. p.* de desmedir-se, e *adj.* desmarcado, enorme, extremo, excessivo.

Desmedir-se, *v. r.* (p. us.) sair fóra das regras, portar-se com excesso, desmandar-se, descomedir-se.

Desmedrado, a, *p. p.* de desmedrar, e *adj* desengordado, emmagrecido, que fez desmedrar; *v. g.*, o muito calor tem — as plantas, a hortaliça, a lavoura. Com a demasiada chuva têem — os pães:— (fig.) que perdeu a medrança, abatido, descaído do estado prospero, que não prosperou. *A industria* —, decadente. *Ex.* « Voltou do privado a —. *Galvão*, Serm. »

Desmedrança, *s. f.* (de *desmedrar*, des. *ança*, que denota estado actual) falta de augmento, de crescimento; *v. g.*, — das sementeiras; (fig.)— da industria;— das fabricas, do commercio; — da fortuna.

Desmedrar, *v. a.* fazer desengordar, :—, *v. n.* desengordar, ir emmagrecendo; (fig.) deteriorar-se, diminuir, desmerecer.

Desmelancolizado, a, *p. p.* de desmelancolizar, o *adj.* tirado da melancolia, desentristecido; *v. g.*, a companhia de pessoas tão agradaveis o a amenidado do sitio tinham — o tristonho inglez.

Desmelancolizar, *v. a.* (ant.) tirar, fazer passar a melancolia, desentristecer.

Desmelancolizar-se, *v. r.* desfazer-se da melancolia.

Desmelhorado, a, *p. p.* do desmelhorar, o *adj.* em estado do desmelhoramento, de atrazamento, declinação, decadencia; *v. g.*, agricultura, industria—. *Este rei tinha — o reino*, arruinado os melhoramentes anteriores; *v. g.*, tudo estava —.

Desmelhoradôr, *s. m.* (ant.) o que atalha ou impede o melhoramento de alguma cousa.

Desmelhorar, *v. a.* (ant.) atalhar, impodir o melhoramento de alguma cousa; deteriorar: —, *v. n.* não continuar a melhoria, peiorar; *v. g.*, *desmelhorou* o doente; deteriorar-se, descair, ir em decadencia; *v. g.*, as cousas de Portugal não cessaram de — desde D. Sebastião até el-rei D. José.

Desmembração, *s. f.* acção o effeito do desmembrar; desunião, separação de um membro; divisão, separação de parte de algum estado, das rendas de algum feudo, etc.

Desmembrado, a, *p. p.* de desmembrar, e *adj.* separado, desunido de um corpo material ou politico; truncado, mutilado, falto de algum ou de todos os membros (corpo).

Desmembradôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) pessoa que desmembra, mutilador; o que divide ou reparte um estado em differentes porções.

Desmembramento, *s. m.* desmembração; estado de cousa desmembrada; *v. g.*, o — da Polonia é a maior iniquidade politica da nossa época.

Desmembrar, *v. a.* ((*des*, pref. disjunct., *membro*, *ar*, des. inf.) separar, arrancar os membros de um corpo; mutilar, privar um corpo dos seus membros; (fig.) separar, desunir uma parte da totalidade; *v. g.*, — uma provincia de um reino: — parte das rendas de um bispado; dividir em differentes porções (um estado).

Desmemoriado, a, *adj.* falto de memoria, que perdeu a memoria ou lembrança; que faz esquecer; *v. g.*, tinha-se inteiramente — do ajusto; continuas distracções o tinham —.

Desmemoriar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *memoria*, *ar*, des. inf.) fazer perder a memoria.

Desmemoriar-se, *v. r.* perder da lembrança, esquecer.

Desmentido, a, *p. p.* de desmentir, o *adj.* a quem se disse que mentia, a quem se contradisse: — (ant.) que não fez o seu emprego, que não acertou, errado (tiro, golpe); desviado, que não acertou, que discrepou. *Golpe* —, evitado, desviado, apartando o corpo. *Tiro* —, que não acertou.

Resvelando a lança *desmentida*.
LOBO, Condest.

Desmentidôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desmente.

Desmentir, *v. a.* dizer a alguem que mente; contradizer; fazer ver que uma cousa não é verdadeira; *v. g.*, obras *desmentem* signaes; obrar por um modo contrario a alguma cousa, não corresponder a ella (o seu caracter, nascimento, profissão): — *um pé*, (loc. vulg.) desmanchar, torcer: — o *caminho*, tomar outro caminho ou direcção para desorientar os que nos seguem.

Desmentir-se, *v. r.* contradizer-se, obrar o contrario do que tinha promettido, ou do que se devia esperar; deixar do ser o mesmo, não ser constante ou igual, diz-se das pessoas, do seu caracter o acções.

Desmerecedôr, ôra, *adj.* que não mereco, que não é digno de alguma pessoa ou cousa, que desdiz della. Usa-se mais frequentemente com a negativa; *v. g.*, as pelles não eram *desmerecedoras* da pessoa a quem vestiam.

Desmerecer, *v. a.* não merecer; *v. g.*, continuava a fazer mercês, por mais que lh'as *desmereciam*: —, *v. n.* fazer-se indigno de premio, favor ou conceito (para com alguem); ser somenos ou inferior, desdizer (de alguma pessoa ou cousa); na qualidade, sorto, fortuna, dotes, não ser digno; *v. g.*, a mulher plebeia não *desmerece* do marido fidalgo. O noivo não *desmerecia* da noiva em dotes, belleza, fortuna, qualidade: —, decair do valor, do preço; *v. g.*, fazendas que com as variações da moda *desmerecem*: — *a côr*, desbotar-se, escurecer. V. *Esmorecer*.

Desmerecer-se, *v. r.* perder todo o merecimento; *v. g.*, com muitas obras boas nada se merece com o mundo, e com uma má *desmerece-se* tudo.

Desmerecido, a, *p. p.* de desmerecer, o *adj.* não merecido (mercê, beneficio).

Desmerecimento, *s. m.* demerito, falta de merecimento.

Desmesmado, a, *adj.* (se não é erro typographico) obsoleto e de siguificação incerta. O *Elucidario* traz *coimas desmesmadas*. Moraes inclina-se a crer que é erro por *desmesuradas*.

Desmesúra, *s. f.* (ant.) excesso, desproposito; falta de respeito, descortezia.

Desmesuradamente, *adv.* desmedidamente, desmareadamente.

Desmesurado, a, *adj.* (p. us) desmedido, desmarcado, enorme, excessivo.

Desmesurar-se, *v. r.* deseomedir-se, exceder a cortezia, a moderação.

Desmiolado, a, *p. p.* de desmiolar, e *adj.* a que se tirou o miolo. *Cabeça* — (fig. famil.) sem juizo.

Desmiolar, *v. a.* tirar o miolo (ao pão): — *um animal,* (loc. p. us.) tirar-lhe os miolos.

Desminçar, *v. a.* etc. V. *Esmiuçar,* etc.

Desmochar, *v. a.* (p. us.) fazer môcho, serrando os cornos (um boi); mutilar, trunear, cortar cerce; decotar, desenbeçar (as arvores); tirar a eousa resaltada, ou que serve de defensa (um muro das suas ameias); (fig., ant.) abater (a soberba, o orgulho de alguem).

Desmoderado, a, *adj.* (ant.) immoderado, entregue á immoderação; excedidos os termos da moderação.

Desmoderar, *v. a.* fazer uma eousa com excesso, sem moderação.

Desmoderar-se, *v. r.* portar-se com immoderação, fazer excessos; *v. g.*, em comer, beber, em despezas, trabalho; no exercicio do poder, autoridade.

Desmoflogia, *s. f.* (med.) inchação inflammatoria dos ligamentos.

Desmografia ou **Desmographia,** *s. f.* parte da anatomia que tem por objecto a descripção dos ligamentos.

Desmoitadôr, *s. m* o que desmoita.

Desmoitar, *v. a.* abater, roçar as moitas ou mato; *v. g.*,—a terra; — as brenhas.

Desmologia, *s. f.* tratado anatomico dos ligamentos.

Desmontado, a, *p. p.* de desmontar, e *adj.* apeado do cavallo. *Cavallo* —, sem cavalleiro. *Artilheria* —, descida das carretas ou reparos.

Desmontar, *v. a.* fazer apear alguem; descer do cavallo ou besta em que está montado: — *uma peça,* tirá-la de cima do reparo ou carreta, deseavalgá-la: — *a artilheria do inimigo,* quebrar-lhe os reparos, de maneira que não possam servir: — (termo de mineiros) abater os montes e fragas para seguir uma veia metallica.

Desmonte, *s. m.* (termo de mineiros) acção e trabalho de desmontar os montes: —, o mato, as moutas roçadas.

Desmoralização, *s. f.* acção de desmoralizar; estádo de uma pessoa ou nação desmoralizada.

Desmoralizado, a, *p. p.* de desmoralizar, o *adj.* corrompido moralmente; *v. g.*, os vicios e exemplos da côrte tinham — toda a nação.

Desmoralizadôr, òra, *s. m.* ou *f.* pessoa ou eousa que desmoraliza.

Desmoralizar, *v. a.* (imitado do fr. *demoraliser*) corromper os bons costumes, fazer immoral (uma pessoa, uma nação).

Desmoronadiço, a, *adj.* que desmorona facilmento.

Desmoronar, *v. a.* (ant.) minar, solapar, destruir pouco a pouco.

Desmoronar-se, *v. r.* (*des*, pref. disjunct., *moron*, cast. outeiro, monte, *ar*, des. inf.) abater-se, desabar, vir abaixo uma porção de terra, do monte, um edificio.

Desmotomia, *s. f.* preparação anatomica dos ligamentos.

Desmouchado, a, *p. p.* de desmouchar, e *adj.* privado dos cornos; (fig.) do que defende: — (agric.) podado.

Desmouchar, *v. a.* (*des*, pref. privat. *moucho*, *ar*, des. inf.) privar dos cornos; (fig.) privar de eousa que serve de defesa; *v. g.*, —o muro de ameias:—*a soberba* (fig.) abatê-la: — (agric.) podar; *v. g.*, a arvore dos ramos, ou — os ramos.

Desmoutado, a, *p. p.* de desmoutar, e *adj.* livre de moutas, mato, arvoredo.

Desmoutar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., e *mouta*, *ar*, des. inf.) roçar as moutas, o mato, para dispôr o terreno a ser lavrado: —, desmontar, cortar o arvoredo ou montado.

Desmurar, *v. a.* destruir os muros (de uma cidade, fortaleza, etc.)

Desmurchado, a, *p. p.* do desmurchar, e *adj.* restituido ao estado viçoso, virente; (fig.) restituido ao estado natural, desenrugado; *v. g.*, o rosto —.

Desmurchar, *v. a.* fazer com que não esteja murcho; (fig.) restituir ao seu estado natural.

Desmúsico, a, *adj.* (comic., ant.) desentoado, pouco harmonioso, dissonante.

Desna, (geogr.) rio da Russia Européa, que atravessa os governos de Ourel e Tchernigov, e vae precipitar-se no Deniepp, depois de ter percorrido uma extensão de 150 leguas. Projecta-se um canal que o una ao Oka.

Desnagóra, erro do vulgo por *desde agora.*

Desnamorado, a, *p. p.* de desnamorar, e *adj.* que cessou de estar namorado; *v. g.*, tinha-se — da moça. A ambição o tinha —.

Desnamorar, *v. a.* fazer com que uma pessoa perca o amor que tinha a outra.

Desnamorar-se, *v. r.* deixar o namoro, perder o amor que tinha ao namorado ou á namorada.

Desnarigado, a, *p. p.* de desnarigar, o *adj.* que não tem nariz.

Desnarigar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., e *narigar*, do lat. *naris*, o nariz, as ventas, e *ico*, *ere*, cortar) cortar a alguem o nariz.

Desnascer, *v. n.* (p. us.) tornar a recolher-se a criança que vinha naseendo, ou recolher algum membro que tinha deitado fóra do utero.

Desnascido, a, *p. p.* de desnascer, e *adj.* recolhido ao utero, no acto de nascer, ou de ser expellido no parto; (fig.) que retrograda em vez de fazer progresso; *v. g.*, vimos —*s* as boas artes apenas plantadas.

Desnatado, a, *p. p.* de desnatar, o *adj.* privado de nata ou de nateiro; estrume, fertilidade.

Desnatar, *v. a.* tirar a nata ao leite: — *a terra,* privá-la do nateiro, do estrume, destruir-lhe a fertilidade.

Desnaturado, a, *p. p.* de desnaturar, e *adj.* (ant.) deshumano, cruel, que obra contra os sentimentos da natureza ou do sangue. Neste ultimo sentido foi tomado do francez *dénaturé.*

Syn. comp. *Desnaturado, desnaturalizado, desnatural.* O que descaiu, ou degenerou de sua natureza, ou foi privado do que lhe era natural, diz-se *desnaturado;* o que privou, ou o privaram de sua naturalidade, chama-se *desnaturalizado.* O primeiro vocabulo representa degradação moral no homem, quando a elle se applica; o segundo indica perda de direitos civis e nacionaes voluntaria ou forçada. Muitos homens, *desnaturalizados* por arestos iniquos, estão mui longe de serem *desnaturados;* assim como vivem entre seus conterraneos muitos bem *desnaturados.*

Desnatural é o opposto de natural, e muitas vezes se usa em logar de *desnaturado,* e talvez com melhor analogia na lingua. O bispo D. Antonio Pinheiro, censurando os portuguezes que não curavam de estudar sua lingua e a accusavam de pobre, disse: « Ingratos portuguezes e *desnaturaes* são os que por desculparem sua negligencia culpam a pobreza da lingua. »

Desnatural, *adj. dos 2 g.* (ant.) que não é natural; contrario á natureza, aos sentimentos do sangue, da humanidade; ingrato á patria; desnaturalizado, privado dos fóros, direitos de cidade ou do cidadão; (fig.) ingrato á natureza, sem piedado, falto de sentimentos naturaes.

Desnaturalização, *s. f.* acção de desnaturalizar ou de se desnaturalizar; privação dos direitos de cidadão; estado do que está desnaturalizado; expatriação, desterro da patria.

Desnaturalizado, a, *p. p.* de desnaturalizar, e *adj.* privado dos direitos e privilegios de que gozam os naturaes de um reino ou nação.

Desnaturalizamento, *s. m.* (ant.) desnaturalização.

Desnaturalizar, *v. a.* privar, despojar alguem dos direitos e privilegios inherentes aos naturaes de um reino, paiz, nação; expatriar, banir da patria.

Desnaturalizar-se, *v. r.* renunciar aos direitos e privilegios de regnicola ou natural de um reino, etc.; expatriar-se voluntariamente, abandonar para sempre a patria.

Desnaturamento, *s. m.* (ant.) desnaturalização.

Desnaturar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *natura*, *ar*, des., inf.); (ant.) mudar a natureza de alguma cousa; perverter a rectidão e b ndado da natureza.

Desnaturar-se, *v. r.* (ant.) desnaturalizar-se. *Ex.* « Fernão de Magalhães so *desnaturou* do reino, tomando d'isso instrumento publico. »

Desnavegável, *adj. dos 2 g.* (ant.) que não é navegavel (mar, rio); desfavoravel á navegação, ou que so não póde navegar (tempo, monção).

Desnecéssariamente, *adv.* sem necessidade; superfluamente.

Desnecessario, a, *adj.* não necessario, superfluo, inutil.

Syn. comp. *Desnecessario*, *inutil*, *escusado*, *superfluo*. O que não é necessario, ou deixou de o ser, é por isso mesmo *desnecessario*. O que não presta para o fim que se intenta, é *inutil*. O que se póde escusar, e sem o que se póde passar, é *escusado*. O que sobeja, ou está de mais, é *superfluo*.

E' *desnecessario* estudar uma sciencia quando já se sabe. E' *inutil* applicar remedios a uma molestia incuravel. E' *escusado* mendigar vocabulos ás linguas estranhas, quando os temos em a nossa. E' *superfluo* amontoar razões de não termos resistido ao inimigo quando houvermos provado que não tinhamos polvora nem meios alguns de defensa.

Desnecessidade, *s. f.* (p. us.) qualidade do que é desnecessario; superfluidade, inutilidade.

Desnervado, a, *p. p.* do desnervar, e *adj.* (p. us.). V. *Enervado*. *Plantas—s*, (bot.) que não têem nervuras algumas.

Desnervar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *nervo*, *ar*, dos. inf.) tirar, (p. us.) cortar os nervos, ou antes os tendões; (fig.) enfraquecer, tirar a força, a energia; *v. g.*,—o animo, a virtude: — as razões, os fundamentos, a eloquencia, o ostylo. V. *Enervar*.

Desnevado, a, *p. p.* do desnevar, e *adj.* (ant.) derretido do estado de neve. *Ex.* « A agua é de uma qualidade propria das que nascem das serras frias, e *desnevada* na força do sol. *Souza*, Hist. Dom., part. 2. »

Desnevar, *v. a.* tirar a neve, desfazê-la, derretê-la; *v. g.*, o calor do sol *desnevou* a serra; (ant.) nevar, fazer frio como neve (— a agua).

Desnevoado, a, *p. p.* de desnevoar, e *adj.* desfeito, dissipado o nevoeiro.

Desnevoar, *v. a.* (p. us.) dissipar a névoa, desfazer os nevoeiros (os ares e horisonte).

Desnevôso, a, *adj.* (poet.) falto de neve, onde não cáe neve.

Desninhar, *v. a.* etc. V. *Desaninhar*, etc.

Desnivelado, a, *adj.* não nivelado.

Desno, (ant.) por *dês* o, ou *desde* o. *Ex.* « — tempo, dês em o tempo, desde o tempo. *Goes*, Chron. Man., » traz *desne* por *dês no*.

Desnobrecer, *v. a.* fazer perder a nobreza, o esplendor, a illustração: — a *nação*, privá-la do que constitue a sua força, grandeza, esplendor, riqueza.

Desnobrecido, a, *p. p.* de desnobrecer, e *adj.* privado da nobreza.

Desnocado, a, *p. p.* de desnocar, e *adj.* deslocado; *v. g.*, tinha — o braço, o pé.

Desnódo, *s. m.* (ant.) denodo.

Desnodôso, a, *adj.* (bot.) que não tem nós ou juntas algumas (tronco).

Desnoivado, a, *p. p.* do desnoivar, e *adj.* descasado; (fig.) desapossado, separado, removido; *v. g.*, foi—da fortaleza, do officio, (p. us.)

Desnoivar, *v. a.* apartar os noivos; (fig.) privar do emprego recentemente recebido, de cousa que se ama.

Desnorteado, a, *p. p.* do desnortear, e *adj.* desviado do norte ou do rumo apontado pela agulha do marear; (fig.) desorientado, sem direcção certa.

Desnortear, *v. a.* fazer desviar do ponto ou caminho certo; (fig.) desorientar.

Desnotar, *v. a.* tirar a nota.

Desnovellar, *v. a.* desfazer o novello.

Desnuar, *v. a.* despir.

Desnucado, a, *p. p.* de desnucar, o *adj.* deslocado pela nuca

Desnucar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *nuca*, *ar*, des. inf.) deslocar a cabeça pela nuca, separar a cabeça da sua articulação com a columna vertebral.

Desnudado, a, *p. p.* de desnudar, e *adj.* (ant.) nú, despido.

Desnudar, *v. a.* (ant.) despir, tirar o vestido ou roupa, deixar nú.

Desnudar-se, *v. r.* despir-se, ficar nú.

Desnudez, *s. f.* (ant.) nudez.

Desobedecer, *v. n.* não obedecer, faltar com a obediencia, deixar de executar as ordens do pessoa superior.

Desobedecido, a, *p. p.* de desobedecer, o *adj.* a que se faltou com a obediencia.

Desobediencia, *s. f.* inobediencia, falta de obediencia, acção de desobedecer a um superior, não executando o que elle manda.

Desobediencia, (jurid., commerc.) a desobediencia do marinheiro ao capitão é um crime maritimo, de pena correccional dada pelo mesmo capitão, ou ás vezes do alçada dos tribunaes, segundo a sua gravidade e circumstancias.

Desobediente, *adj. dos 2 g.* que desobedece, inobediente. Tambem se usa substantivamente (é um —).

Desobedientemente, *adv.* com desobediencia; contra as ordens ou vontade expressa do superior.

Desobriga, *s. f.* (commerc.) especie do quitação; desobrigação; cumprir com o preceito da igreja, confessando-se o commungando pela quaresma.

Desobrigação, *s. f.* exoneração do uma obrigação, de um dever, o tirar a obrigação; acto e escritura em que se reconhece ou se dá alguem por desobrigado de pagamento, fiança ou encargo qualquer:—, falta de obrigação. *Desobrigações*, *pl.*

Desobrigado, a, *p. p.* do desobrigar, e *adj.* livre, isento, exonerado da obrigação em que estava; desencarregado de alguma cousa; que cumpriu com o preceito da igreja, confessando-se e commungando pela quaresma.

Desobrigar, *v. a.* livrar, desencarregar, exonerar alguem de alguma obrigação ou encargo; absolver (os soldados do juramento que deram).

Desobrigar-se, *v. r.* fazer a sua obrigação, satisfazendo alguma cousa ou cumprindo com ella; *v. g.*,—da promessa, do voto;—da quaresma; desencarregar-se, eximir-se (do cumprimento da palavra).

Desobrigatório, a, *adj.* (des. *orio*) que desobriga; *v. g.*, clausula —.

Desobstrucção, *s. f.* acção e effeito de desobstruir, desopilação; desobstruencia.

Desobstructivo, a, *adj.* V. *Desobstruente*.

Desobstruencia, *s. f.* (med.) desembaraço dos vasos obstruidos; estado do que está desobstruido.

Desobstruente, *adj. dos 2 g.* o *s. m.* (med.) remedio contra as obstrucções; aperitivo.

Desobstruido, a, *p. p.* de desobstruir, e *adj.* livre da obstrucção, desopilado; (fig.) desimpedido, desembaraçado (rua, canal).

Desobstruir, *v. a.* desfazer, destruir as obstrucções, desopilar (o baço, o figado, as viceras abdominaes); (fig.) desimpedir, desembaraçar (uma rua, uma passagem, um canal, etc.)

Desoccasionado, a, *adj.* fóra de occasião, de ensejo.

Desoccupadamente, *adv.* sem occupação nem embaraço; ociosamente.

Desoccupado, a, *p. p.* de desoccupar, e *adj.* não occupado, livre de occupação ou de embaraço, ocioso, que não tem que fazer; diz-se das pessoas: —, não occupado, vazio, despejado, livre (posto, praça, casa; terras —*s* do inimigo). *Horas* ou *tempo* —, de ocio, em que se não trabalha.

Desoccupar, *v. a.* cessar de occupar alguma pessoa ou cousa; despejar, deixar livre ou desembaraçado algum posto ou logar (a praça, a casa, etc., (fig.) o animo de cuidados).

Desoccupar-se, *v. r.* desembaraçar-se do um ne-

gocio, de uma occupação; ficar desoccupado, livre, despejado (a praça, a casa etc.).

Desoffuscado, a, *p. p.* de desoffuscar, e *adj.* desobscurecido, livre de nevoa, dos vapores que o offuscava; (fig.) livre da allucinação (entendimento).

Desoffuscar, *v. a.* tirar, dissipar a nevoa, os vapores que offuscavam ou obscureciam alguma cousa; (o dia, o ar, o horisonte); (fig.) tirar a allucinação, illuminar, (a razão, o entendimento).

Desoje, *adv.* (ant.) desdo hoje.

Desolação (ilha da), (geogr.) V. *Kerguelen.*

Desolação, *s. f.* (p. us.) devastação, destruição, estrago, ruina total, assolação (de um reino): — (gallicismo) grande desconsolação, summa afflicção, consternação.

Desolado, a, *p. p.* de desolar, e *adj.* (p. us.) assolado, devastado, arruinado, destruido; *v. g.*, o inimigo tinha—a cidade. *Dabul*—Diniz com guerra. *Ex.* « Está todo o reito destruido e—de todas as suas grandezas. *Couto*, Sold. Prat. » « Ficou a igreja — dos mouros. *Heitor Pinto*, » arruinada. A — Virgem, em soledado, inconsolavel.

Desoladôr, ôra, *adj.* que causa desolação; *v. g.*, estragos — *es;* abominação —; monstro — da sua patria.

Desolar, *v. a.* (lat. *desolo, are*, devastar, assolar; *de*, pref. e *solus*, só); (p. us) assolar, devastar, destruir, arruinar. *Ex.* « Reino diviso é facil de —. *Leão*, Chron. do D. Affons. I. » Alguns usam de *desolar* no sentido do verbo fr. *desoler*, desconsolar, affligir, o qual vem do mesmo radical latino, mas nós temos *desconsolar* e *consternar.*

Desolheirado, a, *adj.* vem nas addições á ultima edição de Moraes, com a autoridade de Fr. Thomé do Jesus, no sentido de: cheio de nodoas, pisaduras nos olhos, olheiras. E' termo desusado e improprio.

Desoltamente, *adv.* V. *Dissolutamente.*

Desolução. V. *Dissolução.*

Desoluto. V. *Dissoluto* e *Dissolvido.*

Desonerado, a, *p. p.* do desonerar, e *adj.* exonerado, descarregado, dispensado do onus, da obrigação, desobrigado do serviço, do emprego.

Desonerar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct.) exonerar, descarregar, desobrigar, dispensar do serviço, emprego, do onus, da obrigação. V. *Exonerar.*

Desopilação, *s. f.* (med.) acção e effeito de desopilar; desentupimento, desobstrucção de alguma parte opilada, obstruida.

Desopilado, a, *p. p.* de desopilar, e *adj.* (med.) livre da opilação, desobstruido.

Desopilar, *v. a.* (med.) tirar, desfazer a opilação, desobstruir.

Desopilativo, a, *adj.* (med.) proprio para desopilar, desentupir ou desfazer as obstrucções; synonymo de desobstruente.

Desoppressão, *s. f.* acção e effeito de desopprimir.

Desoppressôr, ôra, *adj.* (*des*, pref. disjunct.) que desfaz a oppressão, que soccorre os opprimidos; *v. g.*, auxilio —. A mão — daquelles infelizes.

Desoppressôr, *s. m.* (subst. do precedente) o que desfaz a oppressão, o que soccorre os opprimidos.

Desopprimido, a, *p. p.* de desopprimir, e *adj.* livre da oppressão, não oppresso.

Desopprimir, *v. a.* tirar, livrar, alliviar da oppressão.

Desorado, a, *p. p.* de desorar-se, e *adj.* tornado em soro; soroso. O sangue —.

Desorar-se, *v. r.* (*des*, pref. *soro, ar*, des. inf.) fazer-se em soro; *v. g.*, — o sangue, o leite. Pron. *désorar* o accento na ultima, a penultima forte, e a primeira breve e surda.

Desordem, *s. f.* falta de ordem, transtorno, confusão, desarranjo, perturbação das cousas que estavam bem ordenadas physica ou moralmente; *v. g.*, pôr em—, causar, fazer—; desconcerto, desmancho, desregramento, excesso, intemperança, dissolução, abuso, irregularidade de costumes, de procedimento: —, pendencia, briga, desavença, tumulto, alvoroto. *Em* — (loc. adv.) desordenadamente, confusamente: —*bella* (na poesia lyrica) devaneio, vagueação da fantasia.

Desordenadamente, *adv.* sem ordem, confusamente; sem moderação, excessivamente, dissolutamente.

Desordenadissimo, a, *adj. superl.* de desordenado, muito desordenado. *Gosto*—.

Desordenado, a, *p. p.* de desordenar, e *adj.* posto em desordem, em confusão, transtornado; excessivo, immoderado, dissoluto, estragado, licencioso.

Desordenadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desordena.

Desordenança, *s. f.* (ant.) desordem, falta de ordenança ou disciplina militar, na guerra, em acção, batalha.

Desordenar, *v. a.* pôr em desordem, em confusão, transtornar, perturbar, desarranjar, inverter a ordem, a boa disposição das cousas physica ou moralmente.

Desordenar-se, *v. r.* sair fóra da ordem, transtornar-se, confundir-se, baralhar-se, desconcertar-se, desarranjar-se, desmandar-se, commetter algum excesso.

Desorelhado, a, *p. p.* de desorelhar, e *adj.* que não tem orelhas; a quem se cortaram as orelhas.

Desorelhar, *v. a.* (*des*, pref. disjunc., *orelha, ar*, des. inf.) cortar as orelhas.

Desorganisação, *s. f.* acção e effeito de desorganisar; estado do que está desorganisado; destruição de um orgão do corpo animado; destruição da organisação (de uma administração, de um imperio).

Desorganisado, a, *p. p.* de desorganisar, e *adj.* de que se destruiu a organisação.

Desorganisadôr, *s. m.* o que desorganisa ou destróe a organisação.

Desorganisar, *v. a.* destruir a organisação de um corpo animado ou politico.

Desorganisar-se, *v. r.* perder a sua organisação.

Desorientadamente, *adv.* sem rumo ou termo certo; (fig.) sem tino, alienadamente.

Desorientadissimo, a, *adj. superl.* de desorientado, muito desorientado.

Desorientado, a, *p. p.* de desorientar, e *adj.* desviado, perdido do rumo, norte ou termo; (fig.) confuso, que perdeu o tino, alienado, que não sabe onde está nem o que ha de responder.

Desorientar, *v. a.* desviar alguem do rumo que levava, do termo a que se dirigia; (fig.) fazer perder o tino, confundir, alienar os sentidos, perturbar alguem do modo que não saiba onde está nem o que ha de responder.

Desorientar-se, *v. r.* desviar-se do rumo; (fig.) perder o tino.

Desornado, a, *p. p.* de desornar, e *adj.* despido de ornato ou adorno, desenfeitado:—*de virtudes, de dotes*, destituido, a quem falta o ornato, o adorno das virtudes, etc. *Casa*—, sem ornato. *Discurso, estylo*—, singelo, sem ornato, desenfeitado, sem flôres de rhetorica.

Desornar, *v. a.* tirar o ornato ou adorno, desenfeitar, privar do ornato; supprimir os ornatos, enfeites, adornos, no sentido proprio o no figurado; *v. g.*, — a pessoa, desenfeitar: — a casa, tirar-lhe a mobilia, as alfaias: — o estylo, o discurso, supprimir as flôres de rhetorica: — a vida de virtudes, rejeitá-las, não as praticar: — alguem da boa reputação, tirar-lh'a, fazer ver que a não merece, que não possue as qualidades que se lhe attribuem.

Desossado, a, *p. p.* de desossar, e *adj.* privado, separado do osso, sem osso. *Tendo—a carne*, tirado os ossos. *Pés de porco—s*, privados de ossos.

Desossamento, *s. m.* acção de desossar.

Desossar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *osso, ar*, des. inf.) tirar os ossos ao animal ou á carne que se ha de comer.

Desoterrar, *v. a.* (ant.) desenterrar; tirar da sepultura.

Desovado, a, *p. p.* de desovar, e *adj.* que desovou; (fig.) que desembarcou ou depôz grande quantidade; *v. g.*, o navio, depois de ter—muito contrabando na costa, entrou no porto sem receio.

Desovado, a, *p. p.* de desovar, e *adj.* posto as ovas; *v. g.*, todo o peixe tinha —. O peixe estava —, sem ovas.

Desovamento, *s. m.* acção de desovar; tempo em que os peixes desovam; os ovos fecundados dos peixes, e por elles depostos no mar.

Desovar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *ova, ar*, des. inf.)

lançar os ovos; diz-se dos peixes:—(fig., ant.) depôr, deixar; *v. g.*, podeis—vossos cuidados.

Desoxydação, *s. f.* (chim.) acção e effeito do privar os oxydos do seu oxygenio.

Desoxydar, *v. a.* (chim.) tirar o oxygenio dos corpos com que estava combinado.

Desoxygenação, *s. f.* V. *Desoxydação*..

Despachadamente, *adv.* (ant.) expeditamente, com celeridade, promptamente.

Despachado, a, *p. p.* de despachar, e *adj.* em que se pôz despacho, deferido (requerimento); que obteve o cargo, logar ou mercê que solicitava; enviado, expedido com algum emprego ou commissão; que póde sair da alfandega por ter pago todos os direitos; (ant.) desembaraçado, diligente, activo, expedito no que faz.

Despachadôr, *s. m.* homem expedito, que faz muito em breve tempo; o que é prompto em despachar as partes ou os seus requerimentos.

Despachante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) o que despacha fazendas e mercadorias na alfandega: — *de navios*, o que se encarrega de apromptar todos os papeis e licenças necessarias para elles largarem do porto.

Despachar, *v. a.* (do fr. ant. *despecher*, que propriamente significa desembaraçar-se dos laços que ligam os pés; do lat. *pedrèa, pea*) expedir, aviar (um negocio, uma pessoa) pôr despacho, deferir (um requerimento ou petição); dar um despacho a alguem, fazer-lhe mercê de um posto ou emprego; *v. g.*, o soberano o *despachou* para juiz de . . . enviar expeditamente (um proprio, um correio): — *alguem desta vida* (fig., famil.) dar cabo delle, matá-lo. *Estar despachando*, estar distraido.

Despachar-se, *v. r.* aviar-se, apressar-se, dar-se pressa em concluir alguma cousa; *v. g.*, *despachae-vos* com isso.

Despacho, *s. m.* acção e effeito de despachar; expedição, aviamento (de um negocio); resposta, decisão do magistrado ou de outro empregado publico, escrita em um requerimento ou papel em que se lavrou um despacho, mercê que faz um soberano de algum cargo, officio, dignidade; documento escrito que faz constar esta mercê: — (ant.) fim, cabo, morte; *v. g.*, dar — a alguem. *Deus me dê bom* —, Deus attenda e favoreça as vossas supplicas. *Dar-se — em fazer alguma cousa* (loc., ant.) dar-se pressa, aviar-se, acceelerar-se.

Despalhado, a, *p. p.* de despalhar, e *adj.* limpado, limpo da palha.

Despalhar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *palha, ar*, des. inf.) tirar a palha: — *a canna*, tirar a palha secca á canna de açucar, para que amadureça.

Despalmado, a, *p. p.* de despalmar, e *adj.* cortada a palma do casco do cavallo.

Despalmar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *palma, ar*, des. inf.); (alveit.) cortar com puxavante a palma do cavallo, ou a parte do casco que assenta sobre a ferradura.

Despampanado, a, *p. p.* de despampanar, e *adj.* privado dos pampanos.

Despampanar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *pampano, ar*, des. inf.); (ant.) desparrar,

Despapado, a, *p. p.* de despapar. *Cavallo* —, que levanta muito a barba. Metaphora tirada do *papo* das aves.

Despapar, *v. n.* diz-se do cavallo que andando levanta muito a barba.

Desparado, a, *p. p.* de desparar; *v. a.* o *adj.* atirado, arremeçado; *v. g.*, espingarda, pistola —.

Desparar, *v. a.* atirar, arremeçar; —, *v. n. Ex.* «Eis-aqui em que *despararam* as suas ameaças,» romper, disparar. «*Despararam* as nuvens em trovões horrendos. V. *Disparar*, etc.

Desparrado, a, *p. p.* de desparrar, e *adj.* desembaraçado de parra sobeja.

Desparrar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *parra, ar*, des. inf.); (agric.) tirar ás videiras as folhas superfluas para descobrir os cachos ao sol, e não se consumir na nutrição dellas a seiva que póde engrossar a uva.

Despartido, a, *p. p.* de despartir, e *adj.* separado; apartado.

Despartir, *v. a.* (ant.) separar, dividir.

Despartir-se, *v. r.* apartar-se, separar-se; *v. g.*, — do briga disputa, contenda.

Desparzir, *v. a.* (ant.) esparzir.

Despassado, a, *p. p.* de despassar, e *adj.* destruido o pasto, a pastagem.

Despassar, *v. a.* desfazer as voltas do cabo que estavam passadas.

Despastado, a, *p. p.* de despastar, e *adj.* destruido o pasto, a pastagem.

Despastar, *v. a.* destruir, devorar os pastos.

Despavorido, a, *adj.* (*des*, pref. disjunct., *pavor*, des. particip. *ivo*) que perdeu o pavor, sem pavor, destemido; *v. g.*, — dos terrores supersticiosos.

Despavorir, *v. a.* (ant.) espavorir.

Despeado, a, *p. p.* de despear ou despear-se, o *adj.* solto da pêa (besta); (fig.) com os pés doentes ou cheios de empôlas á força de andar; *v. g.*, vinham —*s* do caminho.

Despear, *v. a.* tirar a pêa ás bestas.

Despear-se, *v. r.* soltar-se da pêa, quebrá-la.

Despecho, *s. m.* furor, sanha.

Despedaçado, a, *p. p.* de despedaçar, o *adj.* feito em pedaços; (fig.) rasgado, dilacerado.

Despedaçar, *v. a.* fazer em pedaços (um corpo, o navio na costa); (fig.) rasgar, dilacerar.

Despedida, *s. f.* acção de despedir-se; adeus, expressões de cortezia e urbanidade com que nos despedimos de alguem: —, acção de despedir alguma cousa; demissão: — *de cantiga*, remate, conclusão, estribilho. *Por* — (loc. adv.) em conclusão, no ultimo momento, ao apartar-se.

Despedido, a, *p. p.* do despedir, e *adj.* mandado sair de casa, do serviço; demittido, licenciado; que se despediu de alguem, ou lhe disse adeus para se ausentar; atirado, lançado, arremessado.

Despedimento, *s. m.* (ant.) despedida; acto de se despedir; demissão, acto de despedir alguem do serviço; *v. g.*, — de ministro, criado, empregado.

Despedir, *v. a.* (do lat. *expedio, ire; ex*, do, e *pedio*, ant. de *pes, edis*, o pé) dar ordem a alguem para que se retire; mandar sair de casa, do serviço (um criado, os trabalhadores); licenciar (a gente de guerra); acompanhar até á porta alguem que veiu fazer visita; enviar, despachar (um correio); (fig.) apartar, lançar fóra de si (os cuidados): —, arremessar, atirar (uma setta, um golpe.)

Despedir-se, *v. r.* pedir licença para se ir ou retirar-se por obrigação ou urbanidade, dizer adeus; (fig.) apartar-se de alguma cousa, renunciá-la; *v. g.*, *despediu-se* das delicias e gostos do mundo. Duarte Nunes de Leão, na sua orthographia, diz que se deve dizer: Eu *despido*, ou me *despido*, e não *despeço*; porém o uso geral, que é o arbitro das linguas, tem feito provalecer a segunda formula, dando a este verbo a mesma irregularidade adoptada na conjugação dos dois, *pedir* e *impedir*. Fonseca, na sua grammatica, tambem diz: Eu *despido*, ou me *despido*; *despide*, ou *despide* tu, etc.

Despegadamente, *adv.* com despego.

Despegado, a, *p. p.* de despegar, e *adj.* separado, desunido da cousa a que estava pegado ou grudado; (fig.) isento, livre de affeição (do mundo, etc.)

Despegar, *v. a.* separar, desunir o que estava pegado ou grudado.

Despegar-se, *v. r.* desgrudar-se, desunir-se; (fig.) apartar-se de alguma cousa, deixá-la com desaffeição, renunciá-la; *v. g.*, — do mundo, dos seus prazeres.

Despégo, *s. m.* (p. us.) desapego, desaffeição; *v. g.*, — de prazeres, honras, distincções, riquezas: —*s do mundo*, desprezo de cousas terrenas, mundanas.

Despeitado, a, *p. p.* do despeitar (tratar com despeito), e *adj.* tratado com despeito ou desprezo: — (extorquir, receber peitas), extorquido, vexado, peitado.

Despeitadôr, *s. m.* (ant.) o que opprime o vexa o povo com extorsões do dinheiro.

Despeitamento, *s. m.* (ant.) vexamo, oppressão, extorsão de dinheiro, concussão.

Despeitar, *v. a.* (*despeito, ar*, des. inf.); (ant.) vexar, extorquir dinheiro o emolumentos indevidos; roubar tyrannicamento; *v. g.*, para opprimir o — o povo.

Despeito, *s. m.* (*des*, pref. disjunct, e *peito*) pezar,

mau grado. Só se faz uso deste termo nas locuções seguintes: *A — de*, apezar, *A teu —*, ou *em teu —*, a teu pezar, a teu mal grado, em que to peze; *v. g.*, a teu — entraram no porto os inimigos: — (ant.) ira, paixão, enfado; desprezo; *v. g.*, pelo — com que a morte piza igualmente os palacios dos reis o as cabanas dos pastores.

Despeitorado, a, *p. p.* de despeitorar, e *adj.* (med.) V. *Expectorado. Mulher —*, com os peitos descobertos.

Despeitorar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *peito*, *ar*, des. inf.); (med.) V. *Expectorar:* — (fig., ant.) desabafar (seu queixume).

Despeitorar-se, *v. r.* descobrir o peito, tirando o lenço ou vestido que o cobria.

Despeitôso, a, *adj.* (ant.) que se enfada facilmente, colerico; que trata os outros com desprezo. *Fortuna —*, que contraria os nossos desejos.

Despejadamente, *adv.* sem pejo ou acanhamento, com muito desembaraço; com impudencia, desenvoltamente.

Despejado, a, *p. p.* de despejar, e *adj.* vazio, evacuado, desembaraçado; diz-se dos logares, das medidas de capacidade. *Ex.* « Ficando Lopo Soares — do despacho destas naus, desembaraçado por o haver concluido. *Barros*, Dec. II, liv. IX, cap. 2. » « Para irem mais —s deixavam as armas. Id., Dec, 3, liv, I, cap. 2 »: —, que não tem pejo ou acanhamento, muito desembaraçado, desenvolto, impndente. *Ex.* « Elle era desenvolto, e ella *despejada*. *Barros.* »

Despejar, *v. a.* evacuar, desembaraçar, tirar aquillo que enche, occupa ou toma algum logar ou espaço (a casa, o celleiro; o ventre, a bolsa a alguem; o caminho; (fig., ant.) o coração de affectos, o animo de cuidados): — *o posto*, deixá-lo, desalojar delle: — *alguem*, (loc. ant.) fazer-lhe perder o pejo, o acanhamento; torná-lo despejado, desenvolto.

Despejar-se, *v. r.* esvaziar-se, desembaraçar-se do que enchia ou embaraçava; (fig., ant.) desfazer-se, livrar-se de negocios, de cuidados): — (ant.) perder o pejo, o acanhamento; perder a modestia, a vergonha, tornar-se desenvolto.

Despejo, *s. m.* (*des*, pref. privat. e *pejo*) falta de estorvo, embaraço do que peja, estorva, enche, embaraça; a acção de despejar; *v. g.*, ordem do — das casas; (fig.) o desembaraçar-se. *Ex.* « O — do animo, de todos os cuidados humanos. *Cat. Rom.* »; —, logar da casa onde se mettem trastes velhos e outras cousas que pejariam, embaraçariam as casas; *v. g.*, casa de —: —, falta do pejo, desenvoltura, desembaraço nos exercicios do corpo; *v. g.*, em dançar, justar; (fig.) denodo, affouteza, ousadia em pelejar, brigar, acommetter; *v. g.*, homem de bom — : —, atrevimento, insolencia, desavergonhamento, dissolução, dito ou procedimento deshonesto, impudico. *Mau —*, descomedimento: — *nas culpas*, dissolução, má soltura: —, indifferença; falta de suspeita, tranquillidade de espirito. *Ex.* « O infante leu a noticia da morte, o comeu com —. Ined. t. 2. » « O — do duque, » que não concebia má suspeita. *Com emprestado —*, affectando indifferença: —*s honestos*, ditos, acções de homem cortezão, valente, denodado, desenvolto; —*s maus*, *deshonestos*, *dissolutos*, ditos, acções impudicas, indecentes.

Despenadôra, *s. f.* (ant.) mulher que, por uma caridade mal entendida, suffocava os moribundos, apoiando-lhes o cotovelo sobre o peito.

Despenar, *v. a.* tirar alguem da pena, da dôr, da afflicção que padece: — (ant.) suffocar um moribundo, apoiando-lhe o cotovelo sobre o peito: —, *v. n.* saír da dôr, da pena; *v. g.*, já *despenou* desta vida.

Despender, *v. a.* (do lat. *expendere; ex*, pref., e *pendo, ere*) gastar fazenda, cabedaes, dinheiro; *v. g.*, — munições contra o inimigo: — *palavras*, *razões*, dar, produzir: — *o tempo*, *as honras*, empregá-las: — *do seu*, gastar parte da sua fazenda.

Despender-se, *v. r.* gastar; *v. g.*, com a amiga, com appetites, fazer gastos excessivos. E' pouco usado, e em vez do *v. r.*, usâmos de *despender* em sentido *n.*, fazer despezas; *v. g.*, *despende* immoderadamente em luxo, em appetites, com a amasia, em funcções. *Despende-se* muito em cousas inuteis, gasta-se. V. *Dispender.*

Despendurado, a, *p. p.* de despendurar, e *adj.* descido de onde estava pendurado; *v. g.*, tinha — da forca o ladrão, que ainda deu signaes de vida.

Despendurar, *v. a.* tirar alguma cousa do logar onde estava pendurada.

Despendurar-se, *v. r.* soltar-se de alguma cousa, do logar onde estava pendurada.

Despenhadeiro, *s. m.* logar donde é facil despenhar-se alguma pessoa ou cousa; precipicio.

Despenhado, a, *p. p.* de despenhar, e *adj.* precipitado (no proprio e no figurado); *v. g.*, rio do monte. A soberba e arrogancia *despenhadas* do seu arrojo. A honra e gloria portugueza — em Alcacerquibir, pela batalha. O moço indomito tinha-se — no mar dos vicios. A nimia confiança na sua fortuna tinha — Bonaparte do auge do poder no abysmo do inauditos desastres: —, que se despenha, que corre precipitado de alto; *v. g.*, apenas o rio tem — da alta rocha, formando grandes catadupas.

Despenhar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *penha*, *ar*, des. inf.) lançar de alto a baixo, precipitar (no proprio e no figurado.)

Despenhar-se, *v. r.* lançar-se, arrojar-se de alto a baixo, precipitar-se: —, *v. n.* correr precipitadamente abaixo; *v. g.*, o rio — da serra. Um enorme rochedo *despenhou* do cume do monte.

Despenho, *s. m.* acção de despenhar ou de ser despenhado; — (ant.) despenhadeiro, precipicio.

Despennar, *v. a.* (ant.) V. *Depennar.*

Despensa, *s. f.* quarto de uma casa, onde se guardam os mantimentos ou comestiveis.

Despensar, *v. a.* etc. V. *Dispensar*, etc.

Despenseiro, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que tem a chave da despensa, o dá o preciso della; (fig.) e que distribue ou reparte os bens que outrem lhe confiou para esse effeito.

Despenteado, a, *p. p.* de despentear, e *adj.* desfeito o penteado; (alveit.) despegar o cavallo uma ou ambas as pás quando abre.

Despentear, *v. a.* (p. us.) desfazer-se, descompôr, desarranjar o penteado.

Despentear-se, *v. r.* desfazer o penteado a si proprio.

Desperceber, *v. a.* (ant.) desaperceber.

Desperdiçado, a, *p. p.* de desperdiçar, e *adj.* mal gasto, dissipado, dispendido prodigamente, desaproveitado; desperdiçador, prodigo do seu: — *por alguma pessoa*, (fig. famil.) perdido de amor por ella. *E' o seu —*, é o seu namorado, o seu mimoso.

Desperdiçadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desperdiça; estragador, dissipador.

Desperdiçar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct. *perda*, e *içar*, des. inf. frequent.) gastar mal, estragar, dispender com profusão e sem proveito (os seus bens, o seu patrimonio; (fig.) razões, palavras, tempo, etc.)

Desperdicio, *s. m.* profusão, prodigalidade, gasto superfluo, despeza excessiva ou inutil (de dinheiro, de fazenda; (fig.) do tempo, de razões).

Desperdiço, *s. m.* V. *Desperdicio.*

Desperecer, *v. a.* (ant.) perecer minguando, perecendo; (fig.) ir-se perdendo, arruinando; *v. g.*, — a prosperidade da nação; — a justiça; a cultura da terra, e a intellectual; — a industria, o commercio. *Ex.* « De modo que uem *despereça* justiça. *Ord. Affons*, » que não falte, falhe.

Desperecido, a, *p. p.* de desperecer, e *adj.* em estado de decadencia. *Ex.* « Os mosteiros som—s assim no temporal como no espiritual. *Ord. Affons.* »

Desperecimento, *s. m.* (*mento*, suff.) acabamento, destruição, ruina, decadencia. *Ex.* « Em grande — dos bens dos mosteiros. *Ord. Affons.*

Desperfilado, a, *p. p.* de desperfilar, e *adj.* desordenado o que estava perfilado; arredondado o perfil da pintura.

Desperfilar, *v. a.* desordenar o que está perfilado.

Despersuadido, a, *p. p.* de despersuadir, e *adj.* dissuadido, desaconselhado de alguma cousa.

Despersuadir, *v. a.* tirar da persuasão, dissuadir,

desaconselhar, fazer mudar de parecer (alguem). Este termo e os seus derivados não se achain nos nossos diccionarios, mas são de um uso generalissimo.

Despersuadir-se, *v. r.* convencer-se do erro em que se estava.

Despersuasão, *s. f.* acção de despersuadir, dissuasão.

Despertado, a, *p. p.* de despertar, e *adj.* acordado do somno. V. *Desperto:* — (fig.) avivado, excitado.

Despertadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que desperta, pessoa encarregada de acordar alguem; (fig.) excitador, avivador: —, *s. m.* pendula acompanhada de um instrumento, que, a certa hora que se quer, faz som para despertar a quem dorme.

Despertar, *v. a.* (*de*, pref. o *espertar*) acordar, interromper o somno ao que dorme; (fig.) avivar, excitar, espertar (a memoria, a lembrança de alguma cousa; o desejo, o appetite, o odio; o engenho; o cavallo com a espora):—, *v. n.* acordar, acabar de dormir.

Syn. comp. *Despertar*, *acordar*. *Acordar* exprime unicamente a acção de interromper o somno; *despertar* denota essa mesma acção repetida. *Acorda-se* sendo leve o somno; *desperta-se* quando é profundo. O tyranno não *acorda* pungido pelo remorso; porém o terror o *desperta*.

Desperto, a, *adj.* acordado, despertado do somno.

Despêsa ou **Despéza,** *s. f.* gasto, emprego que se faz do dinheiro; conta do que consome uma casa ou do que se dispende em uma obra, etc. *Livro de* —, em que se faz memoria do que se dispende: — *de tempo* (fig. p. us.) emprego, gasto de tempo.

Despesa, (jurid.) quando um herdeiro faz despezas nos bens de uma herança, examina-se se ellas são *uteis* ou *necessarias*, ou meramente de luxo ou prazer, sem alguma utilidade ou necessidade. E' em consequencia destas differenças que o herdeiro cobra ou não as despezas feitas. Olham-se como despezas *necessarias* as que exigem os bens para não perecerem ou não se deteriorarem; taes como os concertos para prevenir ruina. O mesmo se deve dizer das despezas *uteis*, taes como as bemfeitorias feitas n'um predio, de que resulte mór aluguel. Desta exemplificação se póde conhecer, por exemplo, quaes despezas n'um navio devem considerar-se *necessarias*, quaes *uteis*, quaes do *mero luxo*, sendo estas todas as que se fizerem sem necessidade ou utilidade, e só por mero recreio. Estas differenças têem applicação a muitos casos em jurisprudencia mercantil, como nas despezas que se empregam em fazendas que chegam avariadas; das que o capitão é obrigado a fazer em porto de arribada, e no seu abono e exame, no caso de salvados, e em outros casos.

Despesar, *v. n.* (ant.) dispender, gastar.

Despêso, a, *adj.* (ant.) dispendido; gasto, consumido; oxhausto, esgotado (de sangue, do combate); desprovido, falto de alguma cousa que se dispendeu. *Ex.* « O imperador estava mui — pelas continuas guerras. *Couto*, Dec. IV, liv. VII, cap. I. » « Acharia os capitaes —*s*, » necessitados. *Estar* —, em desembolso: — *de sangue*, falto. E' inteiramente desusado hoje.

Despetalado, *adj. f.* (bot.) flôr sem petalas ou corolla.

Despicado, a, *p. p.* de despicar, e *adj.* desaffrontado, vingado da injuria ou affronta que se lhe fez.

Despicadôr, *s. m.* (p. us.) o que despica ou despicou; desaffrontador, vingador.

Despicar, *v. a.* desaffrontar, vingar, tomar satisfação da offensa, injuria ou affronta feita a alguem (— alguma pessoa).

Despicar-se, *v. r.* vingar-se, satisfazer-se da acção ou palavras injuriosas com que o picaram ou offenderam.

Despido, a, *p. p.* do despir, e *adj.* que deixou a roupa com que cobria o corpo; que não está vestido, nú; (fig.) despojado, livre; *v. g.*, arvore — de folhas; animo — de paixão, de odio, de interesse.

Despiedade, *s. f.* (p. us.) falta de piedade, de compaixão; desumanidade.

Despiedado, a, *adj.* (p. us.) falto de piedade, de compaixão; cruel, desumano, desapiedado.

Despiedosamente, *adv.* (p. us.) sem piedade, sem compaixão, desapiedadamente.

Despimento, *s. m.* acção do despir ou do se despir.

Despintado, a, *p. p.* de despintar, e *adj.* desfeito a pintura, disfarçado a côr; (fig.) representado debaixo de mau aspecto, desfigurado; *v. g.*, successo.

Despintar, *v. a.* desfigurar alguma cousa, representá-la com differentes côres; *v. g.*, olhai como *despintou* a acção? Moraes dá a este verbo a accepção do deslnzir, abater com palavras.

Despintar-se, *v. r.* mudar-se a apparencia, parecer uma cousa diversa, representar-se debaixo de mau aspecto. *Ex.* « Se *despintaram* as desgraças, e se transfiguraram em bemaventuranças. » « Por engano do amor-proprio se pinta ou *despinta* o mesmo objecto. *Vieira.* » « As proezas dos contrarios *despintam-se* com os longes. *Varella,* » representam-se debaixo de mau aspecto, alteram-se.

Despique, *s. m.* acção do despicar ou de se despicar; desaffronta, satisfação do injuria ou offensa.

Despiqueado, *adj. m.* (bot.) não que é sustido por um espique (fungo, umbraculo).

Despir, *v. a.* (*de*, pref. e lat. *spoliare*, despojar, despir); tirar o vestido ou roupa que cobre o corpo; *v. g.*, — a casaca, o collete, a camisa; — alguem: — (fig.) largar; *v. g.*, as arvores *despem* a folha no outono: — deixar, apartar do si (importunos cuidados; as immundicias dos peccados); despojar (o entendimento do preoccupações, de erros): — *alguem* (no sentido figurado), tirar-lhe quanto possue: — *a natureza*, vencer, desprezar os sentimentos della, o amor da patria, dos parentes e amigos — o *homem velho* (phr. mystica), pôr-se em estado de graça, emendando-se dos seus vicios.

Despir-se, *v. r.* tirar, deixar os vestidos, pôr-se nú; (fig.) despojar-se, deixar-se de (vaidades, pompas, vicios): — *Deus de quem é*, despojar-se dos seus attributos.

Desplantado, a, *p. p.* de desplantar, e *adj.* tirar do logar onde estava plantado. *Terras* —*s*, privadas de plantas, de arvores. *Tinha* — *a nação*, levado do sólo natal para outro logar.

Desplantar, *v. a.* tirar, arrancar do logar onde estava plantado (uma arvore, uma planta); (fig.) uma nação para plantar outra.

Desplante, *s. m.* (esgr.) postura obliqua do corpo, apoiado o peso deste sobre a perna esquerda algum tanto curvada e situada detrás da perna direita, na distancia de tres palmos de um a outro pé.

Desplegar, *v. a.* (ant.) despregar as bandeiras.

Desplumado, a, *p. p.* de desplumar, e *adj.* a que se tirou a pluma; que tirou a pluma; depennou; *v. g.*, tendo — o airão. Ficou a ave toda —.

Desplumar, *v. a.* (p. us.) tirar a pluma, depennar.

Despôina, *s. f.* (myth.) nome de Venus na Grecia e de Ceres na Arcadia: quer dizer *soberana*.

Despôis, *adv.* e *prep.* V. *Depois*.

Despojado, a, *p. p.* de despojar, e *adj.* privado da posse de alguma cousa por violencia ou fraude: esbulhado, destituido (dos seus bens, herança, liberdade); (fig.) despido (arvores — *s* de folhas).

Despojadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que despoja.

Despojamento, *s. m.* (ant.) despojo, acção de despojar.

Despojar, *v. a.* (corrupto do lat. *spoliare*; *de*, pref., ou directamente do fr. *dépouiller*) destituir, privar da posse de alguma cousa por fraude ou violencia; *v. g.*, — alguem dos seus bens, herança, patrimonio, direitos, liberdade; (fig.) despir; *v. g.*, o inverno *despoja* as arvores das folhas.

Despojar-se, *v. r.* despedir-se, separar-se; *v. g.*, — as arvores de folhas, a serpente da pelle, e o homem de vaidade, de parcialidade.

Despojo, *s. m.* acção e effeito de despojar; expolio; o que deixam os vencidos em um campo de batalha; o que fica abandonado ou vacante por morte ou degraça de alguem; (fig.) presa; *v. g.*, a belleza é — do tempo; o homem é — da morte: — (poet.) a pello, a cabeça, etc. de certos animaes, principalmente das feras; *v. g.*, pellos e *despojos* de brutos animaes; vestidos de *despojos* de leões. *Os primeiros — s do amor* (fig.) os seus primeiros prazeres ou deleitações.

Desponderado, a, (ant.) falto do poderação, inconsiderado, *Homem —; resposta —; negocio —*, tratado sem ponderação.

Despontado, a, *p. p.* de despontar, e *adj.* sem ponta (faca). *Fôlhas —s* (bot.) as que terminam em uma sinuosidade obtusa, ou cavidade muito superficial.

Despontar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *ponta*, *ar*, des. inf.) tirar, quebrar ou rebotar a ponta (uma faca, um prego): —, *v. n.* vir nascendo, começar a apparecer; assomar, começar a luzir; (ant.) desdizer; *v. g.*, não é—da honra ser o primeiro em buscar os que nos offenderam.

Despontar-se, *v. r.* perder a ponta; (fig.) embotar-se, perder a faculdade de ferir. *Ex.* « Peito isento onde as settas de amor se *despontaram*. *Lobo.* »

Despôr, *v. a.* (ant.) etc. V. *Dispôr*, etc.

Desportilhado, a, *p. p.* de desportilhar, e *adj.* derribadas as portas dos muros:—(alveit.) desfeitas as tapas do cavallo. V. o *verbo*.

Desportilhar, *v. a.* (*des*, pref. privat. *portilha*, *ar*, des. inf.); (alveit.) desfazer as tapas do cavallo com os gaviões das torquezes.

Despórto, *s. m.* (ant.) o mesmo que deporte.

Desposado, a, *p. p.* de despojar, e *adj.* promettido em casamento, casado; (fig.) unido, muito addicto (com a igreja). Tambem se usa como *s.*; *v. g.*, as novas—*s* os receberam com muito prazer.

Desposar, *v. a.* (*de*, pref. e *esposar*) prometter em casamento; casar (seu filho ou sua filha).

Desposar-se, *v. r.* contrair esponsaes com alguem; casar-se; (fig.) unir-se, dedicar-se inteiramente (com a igreja).

Desposórios, *s. m. pl.* contrato, promessa solemne de casamento, esponsaes, noivado, casamento.

Despossado, a, *p. p.* de despossar, e *adj.* (ant.) despossado:—, falto de posses, pobre, necessitado.

Despossar, *v. a.* (ant.) desapossar.

Despossuído, a, *p. p.* de despossuir, e *adj.* (ant.) tirado, esbulhado da posse, desapossado; não possuido. *Ex.* « Estava a herdade — pelo seu ligitimo dono. Fazendas e bens de que foram —*s*. *Chron. de Cister.* » V. *Desapossado*.

Despossuir, *v. a.* tirar, esbulhar da posse, desapossar, despojar alguem do que é seu; perder a posse, deixar de possuir ou lograr alguma cousa.

Déspota, *s. m.* (do gr. *despotés*, senhor, *despósó*, dominar; de *deô*, ligar, atar, prender, e *póus*, *podós*, o pé) soberano absoluto que governa arbitrariamente, a sabor dos seus caprichos, sem outra lei mais que a sua vontade: —, titulo dos principes de Servia e Valaquia, cujo tyrannico governo a ninguem deixa gozar em paz do que possue.

Despóticamente, *adv.* com despotismo, com poder absoluto e arbitrario.

Despótico, a, *adj.* absoluto, arbitrario (governo).

Despotisado, a, *p. p.* de despotisar, e *adj.* governado despoticamente, tyrannisado.

Despotisar, *v. a.* (V. *Despota*) governar despoticamente, tyrannisar, dominar, imperar, senhorear, mandar como senhor, sem consultar mais que a propria vontade: — os povos; — a nação.

Despotismo, *s. m.* governo despotico, onde o soberano é absoluto e independente das leis; poder absoluto, arbitrario, illimitado, que não tem outras regras senão a vontade, o capricho ou o interesse do despota; abuso da monarchia; interesse do governo contrario ao interesse publico; (fig.) autoridade que alguem se arroga, tyrannia.

Despoto-Dagh, (geogr.) antigamente o monte *Rhodope*, cordilheira de montanhas da Turquia-Européa, na Roumelia; está ligada ao Balkan, e atravessa os saud-jakats de Sophia, e Gallipoli até Maritza, n'uma extensão de quarenta leguas.

Despovoação, *s. f.* acção e effeito de despovoar; estado de uma cidade, de um paiz despovoado.

Despovoado, a, *p. p.* de despovoar, e *adj.* falto de povoação, de habitantes, ermo, deserto (cidade, paiz, logar): —, *s. m.* logar despovoado.

Despovoador, *s. m.* o que despovôa, devastador.

Despovoar, *v. a.* tirar ou diminuir os habitantes de alguma povoação ou paiz; deixar ermo, deserto (um reino cidade, etc.); (fig.) — o monte do seu arvoredo.

Despovoar-se, *v. r.* ficar despovoado, ermo, deserto.

Despratear, *v. a.* tirar a prata que cobre alguma cousa.

Desprazer, *s. m.* desgosto, descontentamento, pena, pezar, dissabor (dar, fazer, causar—a alguem; ter, sentir, receber um grande —).

Desprazer, *v. n.* causar desprazer, desagradar, não ser agradavel ou aprazivel, desprazer.

Desprazimento, *s. m.* (ant.) desprazer, desagrado.

Desprazivel, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) não aprazivel, desagradavel.

Despreçar, *v. a.* (ant.) desprezar.

Despregado, a, *p. p.* de despregar, e *adj.* tirado, arrancado d'onde estava pregado; aberto o que estava fechado ou seguro com pregos; (fig.) desenrolado (bandeiras); desforido, desfraldado, solto ao vento (panno, vélas —*s*); *v. g.*, a bandeiras —*s*. V. *Bandeira*.

Despregadúra, *s. f.* acção e effeito do despregar, de desfazer as pregas.

Despregar, *v. a.* tirar, arrancar o que estava pregado (um prego, um cravo, uma fechadura, etc.) abrir o que estava fechado ou seguro com pregos (uma caixa); desfazer as pregas de um vestido: — (fig.) desenvolver, patentear alguma cousa fazendo uso della (as forças, eloquencia, valor); desenrolar (as bandeiras); desfraldar, desferir (o panno, as vélas): — os olhos, abri-los; *v. g.*, sem—os olhos de algum objecto, sem os tirar ou apartar desse objecto.

Despregar-se, *v. r.* soltar-se, abrir-se; desprender-se o que estava pregado ou seguro com alfinetes; *v. g.*, despregou-se-lhe o lenço do pescoço. Despregou-se o caixote; o cortinado.

Desprendado, a, *adj.* que não é prendado.

Desprender, *v. a.* desatar, soltar o que estava preso ou atado.

Desprender-se, *v. r.* soltar-se, cair com rapidez (um penedo do alto de um monte, uma arvore das suas raizes); (fig.) desaferrar-se, desistir, separar-se, desfazer-se, (de alguma pessoa ou cousa; de uma idéa, opinião, etc.)

Desprendido, a, *p. p.* de desprender, e *adj.* solto, desatado (o toucado).

Despreoccupação, *s. f.* desabuso, estado da pessoa livre de preoccupações.

Despreoccupado, a, *p. p.* de despreoccupar, e *adj.* livre de preoccupações, desabusado.

Despreoccupar, *v. a.* tirar alguem da preoccupação em que está, desabusá-lo.

Desprevenção, *s. f.* falta de cautela, de preparativos; estado do que está desprevenido.

Desprevenidamente, *adv.* desacauteladamente, desapercebidamente, sem preparativos.

Desprevenido, a, *adj.* desacautelado, desapercebido, falto dos preparativos ou cousas necessarias; diz-se das pessoas; *v. g.*, entendimento — de chimericas idéas, despreoccupado.

Desprezadamente, *adv.* com desprezo. V. *Desprezivelmente*.

Desprezado, a, *p. p.* de desprezar, e *adj.* de que se não faz caso ou estimação; desdenhado, desestimado, olhado com desprezo.

Desprezadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que despreza: — de si, o que se tem em pouca conta, por humildade.

Desprezamento, *s. m.* (ant.) desprezo.

Desprezante, *adj. dos* 2 *g.* (*des.* do p. a. lat. em *ans*, *tis*) que indica, denota, mostra desprezo; *v. g.*, palavras, maneiras, gestos—*s*. (É pouco usado).

Desprezar, *v. a.* fazer pouco caso ou estimação, não ter em preço, desestimar, olhar com desprezo (alguma pessoa ou cousa: desdenhar, rejeitar; *v. g.*, os sabios *desprezam* as riquezas; o principe illustrado *despreza* a adulação: — a vida, arriscá-la facilmente, expô-la com temeridade: — *se* de fazer alguma cousa, ter por indigno de si o fazê-la: —*se* de alguem, desdenhá-lo, ter por menos digna a sua conversação ou amizade.

Desprezável, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) desprezivel.

Desprezivel, *adj. dos* 2 *g.* digno de desprezo, vil,

abjecto (pessoa, objecto); humilde, pobre, mau, (casa, traste, vestido -).

Desprezivelmente, *adv.* de um modo desprezivel, abjectamente, com desprezo (viver, tratar-se, vestir-se; ser recebido).

Desprêzo, *s. m.* pouco caso ou estimação que se faz de alguma pessoa ou cousa; sentimento pelo qual julgâmos que um objecto é indigno de estima, de attenção, de respeito; desdem, aborrecimento; escarneo, mofa, irrisão; *v. g.*, elle não póde tolerar os vossos — *s. Ter por —fazer alguma cousa*, dedignar-se de si o fazê-la. *A seu —* (loc. ant.) a seu despeito: —, *pl.* manciras desprezadoras; *v. g.*, os favores são para os cortezãos e validos; os homens honrados e de caracter independente só encontram — *s* da parte dos poderosos.

Desprimôr, *s. m.* falta de primor, acção contraria ao que se deve esperar dos sentimentos mais nobres o elevados do amor, da amizede, da gratidão, da urbanidade; *v. g.* pouca verdade e — de el-rei de Cambaya.

Desprimorado, a, *p. p.* de desprimorar, e *adj.* deslustrado.

Desprimorar, *v. a.* (*desprimor, ar*, des. inf.) tirar o primor; deslustrar; *v. g.*, — um feito nobre com acção indigna: —, representar infielmente, tirando o primor. *Ex.* « Nem a calumnia poderá — os rasgos da beneficencia do incomparavel Monthyon. »

Desprimorar-se, *v. r.* deslustrar-se, obrando cousas indignas da condição ou das acções primorosas que a pessoa fizera anteriormente.

Desprimorosamente, *adv.* (p. us.) com desprimor, o contrario de primorosamente.

Desprimorôso, a, *adj.* (p. us.) falto de primor (homem, procedimento).

Desprivado, a, *p. p.* de desprivar, e *adj.* (ant.) fóra da graça ou privança. *Ex.* « Andando David — de Saul. *Fêo*, Trat. I, » desvalido.

Desprivança, *s. f.* (ant.) perda do favor, da graça ou privança de alguem.

Desprivar, *v. a.* (ant.) decair da graça, da privança de alguem, perder o valimento para com elle.

Despronúncia, *s. f.* o acto de despronunciar (a algum réu).

Despronunciado, a, *p. p.* de despronunciar, e *adj.* absolvido da pronuncia.

Despronunciar, *v. a.* derogar a sentença de pronuncia proferida contra algum réu.

Desproporção, *s. f.* falta de proporção, desigualdade, desconveniencia de uma cousa com outra.

Desproporcionadamente, *adv.* com desproporção.

Desproporcionado, a, *p. p.* de desproporcionar, e *adj.* que não tem a proporção devida, desigual (grandeza, idade, casamento).

Desproporcionar, *v. a.* fazer desproporcionado, tirar a proporção, a igualdade.

Desproporcionar-se, *v. r.* perder a proporção, cessar de ter proporção, de ser adequado; *v. g.*, *desproporcionaram-se* os meios aos fins; — as despezas do estado ás suas rendas.

Despropositadamente, *adv.* desarrazoadamente, fóra de proposito.

Despropositadissimo, a, *adj. superl.* de despropositado.

Despropositado, a, *p. p.* de despropositar, e *adj.* fóra de proposito, absurdo, impertinente (razões, ditos); que fal a sem proposito, desarrazoado, imprudente (homem).

Despropositar, *v. n.* (*des*, pref. disjunct., *proposito, ar*, des. inf.) sair do proposito, da razão do que se tratava; fallar desarrazoadamente, dizer absurdos: — *com alguem*, arrebatar-se, encolerisar-se, destemperar com elle, dizendo-lhe cousas picantes o offensivas.

Despropósito, *s. m.* dito ou feito fóra de proposito e desarrazoado; *v. g.*, fazer, dizer — *s. A* —, (loc. adv., p. us.) fóra de proposito. *Isso vem a* —; oppõe-se a *proposito. Não será — fazer isso*, não será desacertado: —*s, pl.* nome de um jogo de perguntas e respostas que se fazem ao ouvido, e que se repetem e ajuntam na ordem em que estão assentadas as pessoas.

Desprover, *v. a.* tirar as provisões, os viveres, as munições de boca ou de guerra, mantimentos que havia ou deve haver na praça, cidade, navio: — *os armazens*, faltar com as providencias necessarias, não prover, descuidar, não ter cuidado.

Desprovidamente, *adv.* desapercebidamente: — (ant.) inopinadamente.

Desprovido, a, *p. p.* de desprover, e *adj.* falto de provisões, de viveres; desapercebido, destituido (de armas, de polvora, etc.)

Desprôvido, a, *adj.* (ant.) incauto, imprôvido.

Desprovimento, *s. m.* (p. us.) falta de provimentos ou provisões de boca e de guerra; estado do que está desprovido.

Desqualificado, a, *p. p.* de desqualificar, e *adj.* inhabilitado, inapto, falto ou privado das qualidades ou qualificações que habilitam alguem para cargo, emprego, serviço, officio.

Desqualificar, *v. a.* privar ou declarar privado das qualidades que qualificam qualificações, requisitos ou attribuições que qualificam ou habilitam alguem para officio e emprego, fim, cargo; inhabilitar ou declarar inhabilitado ou inhabil; *v. g.*, a naturalisação em paiz estrangeiro *desqualifica* o sujeito para servir empregos diplomaticos: — *as asserções*, o *crime*, tirar-lhe os predicamentos caracteristicos.

Desqualificar-se, *v. r.* inhabilitar-se, tornar-se inapto, inhabil, perder as qualidades, qualificações que habilitavam; obrar acção que inhabilita moralmente para cargo, officio, emprego; perder os direitos e privilegios obrando acção vil; *v. g.*, — o cavalleiro, o fidalgo.

Des quê, *adv.* (ant.) desde que; logo que.

Desqueixado, a, *p. p.* do desqueixar, o *adj.* aberto pelas queixadas.

Desqueixadôr, *s. m.* o quo quebra ou desloca as queixadas; *v. g.*, Sansão — de leões.

Desqueixar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *queixo, ar*, des. inf.) quebrar, deslocar as queixadas.

Desquerer, *v. a.* (p. us.) deixar de querer bem, desamar. *Ex.* « Isaac *desqueria* a Esau. *Vieira.* »

Desquieto, a, *adj.* (ant.) inquieto.

Desquitação, *s. f.* (p. us.) desquite.

Desquitado, a, *p. p.* de desquitar ou de se desquitar, e *adj.* divorciado, apartado: —, desforrado, no jogo, recobrando o perdido; compensado.

Desquitar, *v. a.* descasar, fazer divorciar.

Desquitar-se, *v. r.* divorciar-se, apartar-se um conjugo de outro: —(no jogo) desforrar-se, recobrar o perdido.

Desquite, *s. m.* divorcio, separação de corpo e bens entre dois conjuges: —, recuperação do quo se perdeu ao jogo, desforra; (ant.) reparação, compensação; *v. g.*, não quero outro — ás minhas desgraças.

Desramado, a, *p. p.* de desramar, o *adj.* privado dos ramos, decotado, chapotado. *Arvore —*, a quo se cortaram os ramos.

Desramar, *v. a.* (*des*, pref. privat. *ramo, ar*, des. inf.); (p. us.) decortar, cortar o ramo (ás arvores).

Desrazoado, a, *adj.* (ant.) desarrazoado.

Desrebuçado, a, *adj.* (*des*, pref.) sem rebuço, desmascarado; *v. g.*, a hypocrisia, a maldade —.

Desregradamente, *adv.* com desregramento.

Desregrado, a, *p. p.* de desregrar-se, e *adj.* desordenado, desmanchado, que não tem regra nem medida (vida, homem).

Desregramento, *s. m.* desordem, desmancho, desconcerto nos costumes, na economia domestica, no comer e beber.

Desregrar-se, *v. r.* desordonar-se, desmandar-se, sair da regra e medida, não guardar a boa ordem nos costumes, nas despezas, no comer o beber.

Desregulamento, *s. m.* desmancho, desconcerto.

Desremediado, a, *adj.* irremediavel, falto do remedio.

Desrevestido, a, *p. p.* do desrovestir-se, e *adj.* quo despiu as vestimentas ou vestiduras sacerdotaes.

Desrevestir-se, *v. r.* (ant.) despir, deixar as vestes sacerdotaes.

Dessaber, *v. n.* (ant.) obrar como nescio, insensato; não ter juizo. *Ex.* « Quando haveis de saber, então *dissabes.* Enfr. I. »

Dessabôr, *s. m.* (ant.) etc. V. *Dissabor*, etc.

Dessaborido, a, *adj.* sem sabor, insulso; (fig.) indiscreto.

Dessaborôso, a, *adj.* (*des*, pref.) insipido, de mau sabor.

Dessagrar, *v. a.* degradar um clerigo das ordens.

Dessalines, (hist.) primeiro imperador do Haity; nasceu entre os negros da costa do Ouro, na Africa, e foi escravo em S. Domingos. Durante as revoluções desta ilha foi ajudante de campo do general negro João Francisco, e depois logar-tenente de Toussaint Louverture, e combateu o general mulato Rigaud e o general francez Leclerc; mas depois da deportação de Toussaint, submetteu-se á França. Tendo-se depois insurreccionado, retirou-se ao N. da ilha, e repelliu Rochambeau na sanguinolenta batalha de S. Marcos. Fez-se então proclamar imperador com o nome de Jacques I, mas o seu governo foi uma tyrannia insupportavel, a que os generaes Christovão o Petion puzeram termo, assassinando-o em 1806.

Dessar, *v. a.* tirar o sal, pondo de molho.

Dessau; (geogr.) capital do ducado de Anhalt-Dessau, sobre o Mulda, proximo da sua confluencia com o Elba, a vinte leguas de Berlin; 10,000 habitantes. Divide-se em tres partes: cidade-velha, cidade-nova e Sand. Castello do principe, nova chancellaria, arsenal, observatorio, asylo para orphãos, chamado *Philantropinon*. Pannos, chapéus, tabaco, etc. Commercio de cereaes. Nos arrabaldes, lindos castellos dos duques, sepultura dueal. Stieglitzberg, dique do Elba. Patria de Moysés Mendelssohn. V. *Anhalt*.

Dessazonado, a, *adj.* (ant.) que ainda não está maduro.

Dessazonar, *v. a.* (*des*, pref.) tirar da sazão:—o *gosto*, tirá-lo, tornar insulso.

Dessecar, *v. a.* etc. V. *Desecar*, etc.

Dessedentar, *v. a.* matar á sêde.

Déssegurado, a, *adj.* (ant.) falto de segurança, de guarda, vigia. *Ex.* « A terra —. *Ined.*, II, 287, e III, 255.»

Desseinar, *v. a.* V. *Deceinar*.

Desselado, a, *p. p.* de desselar, e *adj.* (ant.) com a sella tirada, não sellado (o cavallo): —, a que se tirou o sello.

Dessemelhado, a, *p. p.* de dessemelhar, e *adj.* transtornado, mudado do que era, feito dessemelhante; feio, informe, monstruoso. *Ex.* « Estava das feições e do rosto mui—, *Lobo.* » Nunca se viu nau tão—para navegar. Hist. Naut., » destroçada. E' antigo nesta accepção.

Dessemelhança, *s. f.* (*des*, pref.) falta de semelhança; discrepancia.

Dessemelhante, *adj. dos 2 g.* (*des*, pref.) não semelhante, diverso: — *a*, e — *de*; *v. g.*,—a todos, aos outros;—dos mais, dos outros. Eram tão —*s* em merito e probidade. Dois irmãos tão —*s* um do outro ou ao outro. Acção bem — ás que d'antes tinha praticado.

Dessemelhantemente, *adv.* (*mente*, suff.) de maneira dessemelhante, diversamente, desigualmente; *v. g.*,—tratados, recompensados.

Dessemelhar, *v. a.* (*des*, pref.) fazer dessemelhante, tirar a semelhança. *Ex.* « As barbas ereseidas não *dessemelharam* os amos dos criados. *Guia de Casados.* »

Dessemelhar-se, *v. r.* perder a semelhança, desfigurar-se; *v. g.*, — com a doença, ficar muito mudado nas feições: — *de seus avós*, não os imitar nas virtudes, heroismo, etc.

Dessemelhável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*); (ant.) horrendo, enorme. *Ex.* « A mais — cobra. *Mendes Pinto*, cap. 161. »

Dessenhar. V. *Desenhar*, e derivados.

Dessentido, a, *p. p.* do dessentir, e *adj.* não sentido. (E' desusado).

Dessentir, *v. a.* (des, pref.) deixar de sentir, não sentir.

Dessepulto, a, *adj.* não sepultado.

Dessequiôso, a, *adj.* não sequioso.

Dessér, *s. m.* sobremesa, postres, ultima coberta que se serve na mesa, de frutas, dôces, massas, etc. Usa-se deste termo fallando dos banquetes, ou mesas de luxo e apparato, porém é gallicismo que se deve evitar.

Desserviço, *s. m.* (p. us.) mau officio que se faz a alguem, perfidia, deslealdade.

Desservído, a, *p. p.* de desservir, e *adj.* servido mal, obrado contra o serviço; *v. g.*, tinha — a patria: —, que deixou do servir, do ter prestimo; *v. g.*, esta nau tinha — para navegar. Naquella guerra a cavallaria tinha de todo —.

Desservidôr, *s. m.* (p. us.) o que faz desserviços; o que falta á obrigação em que está de servir a alguem. *Ex.* « Sejão havidos por maus vassallos e *desservidores* nossos. *Ord.* II, 13, I. »

Desservir, *v. a.* (p. us.) fazer um desserviço ou mau officio a alguem; *v. g.*, — o rei, os amigos.

Dessessório, a, *adj.* (ant.) decisivo, deeisorio.

Dessicação, *s. f.* (bot.) operação de dessecar as plantas nos hervarios.

Dessimar, *v. a.* (formado de *de* e *cima*); (ant.) lançar abaixo, derribar. *Document. ant.*

Dessituado, a, *adj.* (p. us.) tirado do seu lugar.

Dissocorrer, *v. a.* (*des*, pref.) deixar de soccorrer, faltar com o soccorro.

Dessoccorrido, a, *p. p.* de dessoccorrer, e *adj.* falto de soccorro, desamparado.

Dessoldado, a, *p. p.* de dessoldar, e *adj.* desunido, separado da soldadura.

Dessoldar, *v. a.* tirar a soldadura, desunir o que estava soldado.

Dessorado, a, *p. p.* de dessorar, o *adj.* convertido em sôro ou aguadilha.

Dessorar-se, *v. r.* (*des*, pref. privat., *soro*, *ar*, des. inf.) desfazer-se em sôro ou aguadilha; diz-se da carne mui magra, de certos peixes transparentes, o do substancias de pouca consistencia, como geléas, etc.

Dessoterrar, *v. a.* desenterrar.

Dessovádo, a, *adj.* (*des*, pref. privat., e *sovado*) que deixou de levar sova, pancadas, folgado. *Ex.* « Asno — de longe aventa as peças. *Proverb.* » V. *Pega*.

Dessujeito, a, (ant.) que não está sujeito.

Dessulphurisado, a, *p. p.* de dessulphurisar, e *adj.* desembaraçado do enxofre.

Dessulphurisar ou **Dessulfurisar,** *v. a.* (*des*, pref. privat., e lat. *sulphur*, enxofre, des. *isar*); (chim., p. us.) tirar o enxofre ao corpo que o tem.

Dessúm, *adj. dos 2 g.* (ant.) em sociedade, juntamente.

Destacado, a, *p. p.* de destacar, e *adj.* separado do exercito, do regimento, enviado em destacamento.

Destacamento, *s. m.* (milit.) corpo particular de tropas, ou de gente de guerra, tirado de outro corpo maior ou de varios outros, para alguma expedição. Servem ordinariamente os destacamentos para escoltar comboios, guardar os postos apartados de uma praça ou do exercito, proteger os forrageadores, adquirir noticias do inimigo.

Destacar, *v. a.* (milit.) fazer um destacamento, separar de um corpo uma parte das tropas que o compõe, e mandá-las a alguma expedição; *v. g.*, para ir reforçar posto, praça, presidio, para conduzir prisioneiros, transportes de viveres, munições, ou para fazer algum ataque parcial; expedir alguem para fazer algum serviço; (fig.) separar, apartar.

Desta feita, (loc. adv.) V. *Feita*.

Destálho, *s. m.* (ant.) movel antigo, ou objecto de significação incerta. *Ex.* «—velho de lã. *Elucid.* » Acha-se mencionado em um inventario de 1350. Deriva-se provavelmente de *talho*, e devia ser especie de capa ou manta.

Destalingar, *v. a.* (mar.) desfazer as voltas com que a amarra ou virador está talingado ao anete da ancora, do ancorote, buscavida, etc.

Destampado, a, *p. p.* de destampar, e *adj.* (famil.) desparatado, extravagante, louco, reloucado (velho).

Destampar, *v. a.* (famil.) disparatar, despropositar, destemperar com alguem.

Destampatório, *s. m.* (famil.) acção de despropositar com alguem, destempero, disparata, relouquice.

Destapado, a, *p. p.* de destapar, e *adj.* não tapado, descoberto, de quo se tirou a tampa, a rolha, ou cousa que tapava.

Destapar, *v. a.* tirar a tampa ou tapadoura, o batoque, a rolha, ou o que tapava alguma cousa (um tonel, cantaro, panella, frasco, etc.); descobrir (os olhos, o rosto).

Destarrachar, *v. a.* V. *Desatarrachar.*

Destecedúra, *s. f.* acção de destecer.

Destecer, *v. a.* desfazer, desmanchar um tecido; (fig.) desfazer uma trama, um enredo.

Destecido, a, *p. p.* de destecer, e *adj.* desfeito, desmanchado o que estava tecido.

Destelhado, a, *p. p.* de destelhar, e *adj.* de que se tiraram as telhas, sem telhado, descoberto (casa).

Destelhamento, *s. m.* (*mento*, suff.) acto de destelhar.

Destelhar, *v. a.* tirar as telhas, o telhado, descobrir (uma casa).

Destemer, *v. a.* (*des*, pref.) não temer, deixar de temer; *v. g.*, — o inimigo, as ameaças, o castigo.

Destemidamente, *adv.* sem temor, intrepidamente.

Destemidez, *s. f.* (p. us.) qualidade do que é destemido, intrepidez.

Destemido, a, *adj.* sem temor, que não sabe ter medo; ousado, intrepido.

Destemôr, *s. m.* (*des*, pref.) falta de temor, intrepidez. *Ex.* « O temor alheio o o seu — o mataram. *Vieira.* »

Destempéra, *s. f.* (ant.) desordom, briga, desavença.

Destemperadamente, *adv.* sem temperança, com excesso, immoderadamente, desafinadamente, com um som rouco e dissonante.

Destemperado, a, *p. p.* de destemperar, e *adj.* desafinado (instrumento); que perdeu a tempera (aço); diluido, misturado com algum liquido que lhe enfraquece a força ou altera o sabor (vinagre, vinho): — (fig., p. us.) desregrado, desordenado, immoderado. *Com caixas —s*, com as caixas ou tambores desapertados de maneira que façam ouvir um som rouco e lugubre, proprio de occasiões do luto ou de castigos. *Partir* ou *sair com caixas —, s,* (fig. famil.) diz-se daquelle a quem se dcu uma descompostura, ou se disseram cousas tão desabridas, que se vê obrigado a ausentar-se. *Ventre —*, solto, relaxado.

Destemperamento, *s. m.* soltura, relaxação do ventre: — (ant.) desconto; *v. g.*, —*s* que acompanham as boas venturas deste mundo.

Destemperança, *s. f.* (p. us.) desordem, excesso, desregramento, desconcerto de costumes, intemperança no comer e beber, desordem, alteração dos humores, intemperie da atmosphera, irregularidade das estações.

Destemperar, *v. a.* desafinar um instrumento musico, tirar a tempera ao aço, etc.; diluir algum licor, diminuir-lhe a força, alterar-lhe o sabor misturando-o com outro; *v. g.*, — o vinho com agua; — a agua com vinagre; soltar, relaxar (o ventre): — (ant.) desordenar, fazer peccar contra a temperança o moderação; *v. g.*, — os appetites: — *as caixas* (phr. milit.) desapertar-lhes as cordas do modo que façam ouvir um som rouco e desafinado: —, *v. n.* sair dos limites da moderação, da prudencia; dizer destemperos, enfurecer-se (com alguem).

Destemperar-se, *v. r.* desafinar-se; perder a tempera; soltar-se, relaxar-se (o ventre).

Destempêro, *s. m.* desafinação, estado de um instrumento desafinado; (fig., famil.) desproposito, extravagancia, disparate, arrebatamento, razão ou palavras insultantes: — (ant.) intemperie, destemperança.

Desterrado, a, *p. p.* de desterrar, e *adj.* mandado para fóra da terra ou logar onde habita, em castigo de algum delicto (ir —, estar —); (fig.) banido, exterminado, lançado fóra.

Desterrar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *terra, ar*, des. inf.) mandar alguem para fóra da patria ou da terra onde habita, em castigo de algum delicto: — (fig.) banir, exterminar (vicios, abusos); expellir, apartar do si a tristeza, o medo).

Desterrar-se, *v. r.* expatriar-se, deixar espontaneamente a patria; retirar-se, ausentar-se da terra onde habita. *Emigrar* é o termo do que hoje se usa quando queremos dizer que alguem deixa a sua patria para se ir estabelecer em terra estranha.

Syn. comp. *Desterrar, exterminar, degradar.* Da palavra *terra*, que entre outras significações tem a de logar onde alguem nasce, patria, se fórma o verbo *desterrar*, que significa litteralmente *lançar da terra*, fazer sair do logar do seu nascimento, da sua patria.

Da palavra *termo*, corrupção de *terminus* latino, vem o verbo *exterminar*, que diz o mesmo que lançar fóra do termo ou limites.

Da phrase latina *decretum decernere*, ou talvez *decretum dare*, veiu o verbo portuguez *degradar*, que significa *desterrar* com determinação do logar onde deve residir o degradado, e quasi sempre para fóra do reino.

Desterrar é palavra mais generica, e se applica não só aos que por castigo são mandados sair do suas terras, senão aos que por differentes motivos dellas se ausentam, a quo em termos modernos chamam *emigrar* e *expatriar-se. Degredo* (que é o *decretum* latino) suppõe sempre sentença applicada, segundo a lei, que obriga o culpado não só a sair do logar do sou domicilio, e ás vezes de sua patria, senão a ir habitar um logar certo e determinado, o quasi sempre muito remoto, mau o insalubre. Por isso se diz de uma má terra, é doontia, é terra de *degradados. Exterminio* designa expulsão dos limites, ou termo de uma comarca, da côrte, dentro dos quaes não póde entrar o *exterminado*, mas não lhe fixa logar onde deva residir. A differença entre *desterrar* e *degradar* bem se abona com o seguinte logar de Vieira: « A estrella dos Magos ia com elles para a terra da Promissão, a mais amena e diliciosa que creou a natureza; as nossas desterram-se para toda a vida em companhia de *degradados*, não como elles, para as colonias maritimas, onde os ares são mais benignos, mas para os sertões habitados de feras, e minados de bichos venenosos, nos climas mais nocivos da zona torrida (IV, 512). »

Desterro, *s. m.* exilio, expatriação, expulsão da patria ou terra onde se habita, e degredo para outra em castigo de algum delicto; exilio, logar para onde vae residir a pessoa desterrada; (fig.) ermo, solidão, logar inhabitado; *v. g.*, o peccado é — da razão e do céu. *D. F. de Portugal.*

Desterro, (geogr.) cidade capital da provincia do Santa-Catharina, no Brazil, quasi no meio da costa occidental da ilha que deu nome á provincia, em 27° 25' 36" latitude, o 51° 0' 8" do longitudo O. Está esta cidade assentada n'uma lingua do terra que se estende para o poente na bahia, defronte de uma ponta do continente, e o esteiro que as separa não tem mais de 175 braços e meia de largo. Avalia-se em 6,000 o numero dos habitantes de seu districto.

Destetado, a, *p. p.* do destetar, e *adj.* (ant.) desmamado, a que se tirou a mama.

Destetar, *v. a.* (ant.) desmamar as crianças.

Destillar, *v. a.* etc. V. *Distillar*, etc.

N. B. Destillar é correcto e conforme ao lat. *destillare;* mas *distillar* é mais usado, e corresponde ao lat. *distillare.* O primeiro é composto do *de* e *stillare*, pingar, cair ás pingas do alambique.

Destinação, *s. f.* acção de destinar, designação ou applicação que se faz de uma cousa para algum fim.

Destinado, a, *p. p.* do destinar, e *adj.* designado, assignado, assignalado, determinado, applicado para algum fim; *v. g.*, dia — a lagrimas; logar — para o combate; dinheiro — para as despezas da guerra; homem — para algum emprego; votado, dedicado (á morte).

Destinadôr, *s. m.* (p. us.) o que destina, assignala, designa.

Destinar, *v. a.* (Lat. *destino, are*, apertar, atar, regular, etc.; *de*, pref., *stenoô*, apertar) determinar o destino de uma pessoa ou cousa; designar, assignalar, applicar, preparar para algum fim; *v. g.*, —a victima para o sacrificio; — seus filhos para o estado ecclesiastico ou ao estado ecclesiastico: —, projectar, ter intenção, propôr-se a fazer alguma cousa; *v. g.*, *destino* fazer uma viagem ao Chili.

Destinar-se, *v. r.* fixar o seu destino, preparar-se,

educar-se para certo estado ou profissão; *v. g.*, — para o fôro, para a guerra.

Destingido, a, *p. p.* de destingir, e *adj.* que perdeu a tinta ou côr que se lhe deu.

Destingir, *v. a.* tirar, fazer perder a tinta ou a côr (um panno).

Destingir-se, *v. r.* perder a tinta.

Destinguir, *v. a.* etc. V. *Distinguir*, etc.

Destino, *s. m.* (V. *Destinar*) encadeamento necessario o desconhecido de successos; encadeamento de causas incognitas, ligadas entre si, que determinam os acontecimentos; força superior que rege o universo. Providencia, vontade efficaz do Ente Supremo; serie de causas ligadas entre si pela vontade do Senhor de todas as cousas; fado, estrella, sina, sorte feliz ou desgraçada; serie de acontecimentos, de trabalhos, de desgostos, de prazeres que enchem a vida do homem; emprego, uso a que está destinada alguma pessoa ou cousa; tenção, resolução.

Destino, (em lat. *Fatum*), (myth.) divindade cega dos antigos. Todas as outras divindades lhe estavam sujeitas, e nada podia alterar o que ella tinha resolvido. O destino não era outra cousa mais do que a fatal necessidade segundo a qual tudo acontece neste mundo. Representavam-n'o tendo a seus pés o globo, e nas mãos uma urna, que encerrava a sorte dos mortaes.

Syn. comp. *Destino, fado.* O *destino* é o que destina, o *fado* a cousa destinada ou predestinada. O *destino* ordena de um modo immutavel; o *fado* é regulado pelos decretos immutaveis do *destino*. Um designa a causa; o outro o effeito.

Syn. comp. *Destino, sorte.* A vontade do Eterno governa o universo; a *sorte* parece dispôr das particularidades que se derivam deste regimen. O *destino* decide de toda a vida de um homem; a *sorte* prepara o introduz os episodios della.

Destinto, *s. m.* (ant.) instincto. *Ex.* « Todo o animal por — natural. *Barros.* » V. *Instincto.*

Destituição, *s. f.* acção e effeito de destituir: — (p. us.) falta, carencia, privação: — (ant.) desamparo, abandono.

Destituido, a, *p. p.* de destituir, e *adj.* falto, privado, desamparado (do conhecimentos, de bens, de soccorro; de amigos; — do um officio ou emprego); deposto, apeado.

Destituir, *v. a.* (Lat. *destituo, ere*, destituir, privar, etc.; *de*, pref., e *statuo, ere*, assentar, ordenar, pôr) privar; *v. g.* circumstancias que o *destituem* de credito; depôr, apear: — *alguem do cargo, do officio que exercia* (p. us.) desamparar, abandonar; *v. g.*, as forças lhe *destituiram* o corpo.

Destocado, a, *p. p.* de destocar, e *adj.* alimpado, livre de cepos ou tocos de arvores; *v. g.*, tinha — o terreno.

Destocar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *toco, ar*, des. inf.) arrancar os tocos ou cepos do arvores.

Destoldado, a, *p. p.* de destoldar, e *adj.* tirado o toldo ou tolda, descoberto; purificado, clarificado; *v. g.*, — o vinho.

Destoldar, *v. a.* tirar o toldo ou tolda.

Destorcer, *v. a.* desfazer o torcido, pôr no seu primeiro estado o que estava torcido: — *um caminho* ou *estrada*, tirar-lhe as voltas, fazê-lo direito: — *as intrigas, tramas, vias tortuosas*, desfazê-las patenteando-as, descobrindo o fio dellas.

Destorcido, a, *p. p.* de destorcer, e *adj.* que se destorceu (cordão, torçal). *Olhos — s* (fig., poet.) do que não tem inveja; *v. g.*, vê com os olhos *destorcidos* as prosperidades do seus mesmos inimigos. *Vias — s* (fig.) rectas, livres de dolo ou engano.

Destorroado, a, *p. p.* do destorroar, e *adj.* desfeitos os torrões.

Destorroadôr, *s. m.* o que destorrôa.

Destorroar, *v. a.* (agric.) quebrar, esboroar, desfazer os torrões do um campo, gradar a terra.

Destoucado, a, *p. p.* de destoucar, e *adj.* com os cabellos soltos. Usa-se principalmente na poesia; manhã serena o —; a — aurora.

Destoucar, *v. a.* desfazer o toucado, o penteado o adorno da cabeça; soltar os cabellos. *Ex.* « A aurora *destoucava* os seus cabellos de ouro. *Camões.* » soltava. « Já da cabeça as viboras *destouca*, » (poet.) arranca as viboras que lhe cingiam a cabeça a modo do toucado.

Destra, *s. f.* (ant.) a mão direita. Na poesia diz-se *dextra*. *Cavallo á* — (loc. us.) o que se lova á mão, por estado ou de reserva.

Destramado, a, *p. p.* de destramar, e *adj.* descido da trama.

Destramar, *v. a.* desfazer a trama; (fig.) a intriga, o enredo.

Destramente, *adv.* com destreza, com agilidade, subtil o promptamente.

Destrançado, a, *p. p.* de destrançar, e *adj.* desfeita a trança; *v. g.*, tinha — o cabello; — as clinas do cavallo.

Destrançar, *v. a.* (p. us.) desentrançar.

Destrancar, *v. a.* tirar a tranca (uma porta).

Destratar, *v. a.* V. *Distratar.*

Destravado, a, *p. p.* de destravar, e *adj.* soltado, solto do travão; *v. g.*, besta —; desafferrado.

Destravar, *v. a.* tirar as traves; despear (uma besta); — (p. us.) soltar o que está travado, afferrado ou embaraçado com outro.

Destravessado, a, *adj.* (ant.) grave, enorme; diz-se dos delictos. *Ex.* « Se os delictos forem muito — *s* e muito graves, poderão os fidalgos e vassallos ser mettidos a tormento. *Ord. Affons.*, v. 87, » de natureza extraordinaria, inauditos, enormes. Moraes ajunta *atroz* á synonymia, mas o vocabulo não tem propriamente essa significação, o na phrase citada *atrozes* não póde preceder a qualificação de *muito* e *graves*.

Destrengar, *v. a.* (ant.) V. *Destranger* e *Dispôr*, ordenar.

Destrepado, a, *p. p.* de destrepar, e *adj.* que destrepou, desceu d'onde tinha trepado.

Destrepar-se, *v. r.* deslizar-se por uma corda ou cousa semelhante.

Destrêza, *s. f.* (*destro*, des. *eza*) facilidade, geito e subtileza em fazer as cousas; arte, industria, agilidade, habilidade: — *de engenho*, (expr. ant.) viveza, agudeza, penetração, sagacidado.

Syn. comp. *Destreza, industria, habilidade.* A *destreza* tem relação mais directa com o modo de executar as cousas; a *industria* com os meios de execução; a *habilidade* com a maneira de discernir e differençar os objectos.

Destribuir, *v. a.* etc. V. *Distribuir*, etc.

Destrinçadamente, *adv.* (ant.) distinctamente, apartadamente, com individuação.

Destrinçado, a, *p. p.* de destrinçar, e *adj.* exposto com individuação, miudeza; individuadô.

Destrinçar, *v. a.* (ant.) particularizar, dizer miudamente ou com miudeza; distinguir, individuar, considerar de per si as razões, os fundamentos de alguma questão.

Destripular, *v. a.* (mar.) tirar a tripulação a um navio.

Destrissimamente, *adv. superl.* de destramento, com summa destreza.

Destrissimo, a, *adj. superl.* de destro, muito destro; *v. g.*, — na esgrima; — nas operações cirurgicas; — *no bilhar*, em o jogar.

Destriz, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto de Vizeu, concelho de Oliveira de Frades.

Déstro, a, *adj.* (do lat. *dexter*, da mão direita, destro. V. *Dextra*) dotado do destreza, agil, ligeiro, que faz as cousas com habilidado e promptidão, como quem está nellas experimentado; *v. g.*, homem — no manejo das armas; fino, sagaz, ardiloso.

Destro, *s. m.* V. *Dextra. Ter manceba á* —, mantê-la. *Trazer cavallo á* —, á dextra.

Syn. comp. *Destro, habil, entendido.* O homem é *destro* na acção; *habil* em uma arte; *entendido* nos negocios. A natureza o faz *destro*; o estudo e a experiencia *habil*; ambos estes predicados, *entendido*, quando a intelligencia os auxilia.

Syn. comp. *Destro, industrioso, engenhoso.* Este imagina; o segundo depara com os meios de execução; e o terceiro os emprega, e alcança o fim a que se propunha, guiado e favorecido pelos outros.

Destrocar, *v. a.* desfazer a troca, tornar a receber a cousa que se havia trocado por outra, restituindo esta a seu dono.

Destroçado, a, *p. p.* de destroçar, e *adj.* derrotado, desbaratado (exercito, navio).

Destroçadôr, ôra, *adj.* e *s. m.* ou *f.* (p. us.) que destroça. *Ex.* O tempo — das cousas creadas.

Destroçar, *v. a. (des,* pref. disjunct., *troço, ar,* des. inf.) derrotar, desbaratar, destruir inteiramente (o exercito inimigo); destroncar, arruinar, desarvorar; *v. g.*, a tormenta *destroçou* os navios: — (p. us.) estragar, arruinar (os seus bens): — (milit.) dividir em troços, em pelotões a infanteria): — (ant.) cortar em troços ou pedaços; separar alguma parte do tronco ou corpo; (fig.) troncar, interromper (a historia): —*alguem,* (loc. ant.) arruiná-lo, fazendo-o gastar os seus bens e passar trabalhos.

Destrôço, *s. m.* desbarate, derrota completa, destruição (de um exercito); ruina, estrago (do navio pela tormenta): —*s, pl.* restos, reliquias, o que fica depois de um estrago, de uma ruina, de uma perda ou desgraça; de um exercito, armada, navio, edificio; salvar os—*s; v. g.*, os —*s* da sua fortuna: — (ant.) cadaver, despojo; *v. g.*, o — de Adonis.

Destronar, *v. a.* (p. us.) desentronizar.

Destroncado, a, *p. p.* de destroncar, e *adj.* cortado, desmembrado, separado do tronco ou corpo de que era parte (membros); a que se cortaram membros (cadaver); destroçado, desarvorado pela tormenta (navio), (fig., ant.) truncado, interrompido.

Destroncar, *v. a.* cortar, arrancar, desmembrar, separar um ramo, um membro do tronco. V. *Estroncar.*— *um navio*, destroçá-lo, desarvorá-lo; diz-se da tormenta ou do embate das ondas: — *um braço, um pé*, (loc. ant.) desmanchá-lo, deslocá-lo.

Destronizar, *v. a.* V. *Desentronizar.*

Destronquecido, a, *adj.* (bot.) planta que não tem tronco algum. Tambem se dá este epitheto ás plantas que têem um tronco muito curto e quasi cosido com a terra.

Destructibilidade, *s. f.* qualidade do que é destructivel.

Destructivamente, *adv.* de um modo destructivo.

Destructivo, a, *adj.* que destróe ou tem destruido, que tende a destruir causa, principio.

Destruição, *s. f.* (Lat. *destructio, onis.*) Diz-se de um systema para se denotar que as relações das partes que o compunham são differentes das que o seu nome delle designava. (*Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prel. Philos.); acção o effeito de destruir; ruina total; *v. g.*, a — do um imperio, de uma cidade, uma casa, da saude, etc.; o governo despotico traz comsigo o germon da sua —.

Destruido, a, *p. p.* de destruir, e *adj.* arruinado inteiramente, demolido, derribado; desbaratado, deitado a perder, estragado; aniquilado.

Destruidôr, ôra, *adj.* e *s.* quo destróe.

Destruimento, *s. m.* (ant.) destruição.

Destruir, *v. a.* (Lat. *destruo, ere*; *de,* pref. o *struo, ere,* construir) arruinar de todo, demolir, derribar, arrasar (uma cidade, um edificio, etc.); derrotar, desbaratar (o exercito inimigo); (fig.) deitar a perder, dissipar, estragar (os bens, a sua saude, etc.); desfazer (as razões, os argumentos, os projectos de alguem); fazer desapparecer (a belleza); exterminar, desterrar, aniquilar (os vicios, o fanatismo, a tyrannia).

Destruir-se, *v. r.* cair em ruina, demolir-se (edificio); (fig.) desfazer-se, dissipar-se, aniquilar-se, desvanecer-se; *v. g.*, todos os falsos systemas se *destroem* com o tempo: — *alguem a si mesmo*, matar-se. Este verbo é irregular na sua conjugação, que é analoga á do verbo *fugir;* assim diremos: eu *destruo*, tu *destróes*, ello *destróe*, etc.; o não tu *destrues*, elle *destrue*, como traz o *Diccionario de Moraes* na definição dos termos *Destructivo, Destruidor. Destruir* significa propriamente desfazer a estructura, a composição, o nexo, arranjo das partes; *arruinar, demolir, derribar* denotam a quéda de edificio.

Syn. comp. *Destruir, aniquilar.* O quo se *destróe* cessa de subsistir, mas podem restar vestigios; o que se *aniquila* desapparece inteiramente.

Destrunfado, a, *p. p.* do destrunfar, o *adj. m.* (bot.) diz-se dos musgos que não têem trunfa.

Destrunfar, *v. a.* (termo dos jogos do cartas) tirar os trunfos a quem os tem, obrigando a jogá-los; *v. g.*, — os parceiros.

Destúr, *s. m. Destures, pl.* (ant.) do significação incerta. *Ex.* « Os *destures* das galés. *Couto.* » « Mandou ordenar algumas escadas dos *destures* dos navios para commetterem a subida. *Couto,* Dec. VI, liv. VI, cap. 6. » Talvez do fr. ant. *estorer*, construir; *estorée*, frota, armada.

Desubstanciado, a, *p. p.* do desubstanciar, e *adj.* privado da substancia; (fig.) privado das posses, da fazenda.

Desubstanciar, *(dessu-), v. a.* (p. us.) tirar a substancia, a força, a virtude de alguma cousa; (fig.) tirar as posses, a fazenda. *Ex.* « —a nobreza. *Manifesto de Portugal em* 1641. »

Desudação, *(dessu-), s. f.* (do lat. *desuo, are*, suar muito), (med.) suor copioso, excessivo, symptomatico.

Desum, *adv.* (*de,* pref., o *sum*, ou *sun*, como escreviam os antigos, do lat. *simul*, juntamente) de companhia, em companhia, juntamento.

Desumido, a, *p. p.* de desumir, e *adj.* deduzido, inferido.

Desumir, *(dessu-), v. a.* (Lat. *desumo, ere; de,* pref., *sumo, ere*, assumir, tomar) deduzir; inferir, conjecturar, tirar por illação.

Desunhar, *v. a.* (vulg.) arrancar as unhas.

Desunhar-se, *v. r.* (fig.) dar-se ao trabalho com grande diligencia.

Desunião, *s. f.* separação das cousas que estavam unidas e formavam um todo ou um corpo só; desmembramento, disjuncção, disgregação: —, (fig.) dissensão, divisão, discordia, discordancia, desconformidade (das vontades, dos pareceres).

Desunidamente, *adv.* sem união; separadamente.

Desunido, a, *p. p.* de desunir, e *adj.* separado do objecto a que estava unido; desmembrado, apartado, disgregado; (fig.) discorde, desavindo, que está em dissonsão com outra.

Desunir, *v. a.* separar o que estava unido ou incorporado, apartar uma cousa da outra; desmembrar; apartar, disgregar; (fig.) destruir a união, a boa intelligencia entre as pessoas, pôr em discordia, em dissensão.

Desúres ou **Desurenes,** (geogr.) cabeça do comarca, em França, a tres leguas de Bolonha; 2,750 habitantes; pannos, louça, cortumes.

Desusadamente, *adv.* fóra do uso, do costumo.

Desusado, a, *adj.* não usado, inusitado, insolito, que se não usa inteiramente, obsoleto (estylo, termos); não acostnmado (caminho): — (ant.) extraordinario, sobrenatural, não vulgar (caso, formosura).

Desúso, *s. m.* não usado, descostume, infrequencia, falta, perda do um habito, costume ou uso. *Cair em* —, não se usar mais.

Desúum, *adv.* (ant.) juntamento, em commum; ao mesmo tempo, simultaneamente; *v. g.*, viver do — em —. *Commetter algum delicto de* —, de companhia com alguem. *Ex.* « Parentesco quo hão do —. *Ord. Affons.* »

Desuviates, (geogr.) povos da Gallia Narboneza.

Desvairado, a, *p. p.* de desvairar, ó *adj.* diverso, encontrado, incoherente: —, discrepanto, discorde; *v. g.*, nos pareceres, nas avaliações. *Historia* —, discrepanto da verdade. *Homens—s em doutrinas e acções*, cujas acções desmentem a doutrina. *Ex.* « São os nossos bonzos tão —*s* no que pregam, que hoje dizem uma cousa e amanhã outra. *Mendes Pinto.* » *Provisões, leis, interpretações de textos* —*s*, contradictorias, encontradas, desconformes: —, contrario, opposto; *v. g.*, caminhos —*s*: —, em direcção errada, desviado; *v. g.*, golpo —, mal dirigido: —, variavel inconstanto, que faz desviar ou que se desvia. *Tempos* —*s*, variaveis, contrarios á navegação. *Homem* —, inconstante, voluvel, leviano. *Viagem* —, contrariada pelos ventos e por contratempos: —, confuso, dissonanto; *v. g.*, o rumor — da artilheria. *Barros:* —, diverso. *Ex.* Se os feitos forem

com —*s* partes. » *v. g.*, demandas, pleitos—*s. Homens*—*s*, de diversa qualidade, nobres, plebeus, etc. *Elucid.*

Desvairança, *s. f.* discrepancia, diversidade.

Desvairar, *v. n.* V. *Desvariar.*

Desvaire, *s. m.* (ant.) caminho opposto a outro.

Desvairo, *s. m.* (ant.) discrepancia, desconformidade; desvario, extravagancia, desconcerto do idéas. *Ex.* « Estou em tanto —, quo não me entendo comigo. *Menina e Moça*, Egl. 2. » «—na continencia dos homens. *Azurara.* » « Variedade nos semblantes,—no contexto das cartas. *Ord. Affons.*, » variedade, incoherencia. V. *Desvario.*

Desvaler, *v. a.* (ant.) não ter valimento com alguem, perder o valimento.

Desvalia, *s. f.* (ant.) desvalimento, desprivança, perda do valimento, desgraça incorrida.

Desvalido, a, *adj.* que não tem valimento para com alguem, que decaiu da sua graça ou privança; desamparado, destituido de todo o soccorro, que não tem pessoa quo o proteja, quo o guarde.

Desvalijado, a, *p. p.* de desvalijar, e *adj.* roubado do alforge, roubado; *v. g.*, tinham — os caminhantes.

Desvalijar, *v. a.* (*des*, pref. privat., *valeja, ar*, des. inf.); (ant.) tirar a mala ou alforge, despojar, roubar um caminhante.

Desvalimento, *s. m.* falta do valimento, do favor, de protecção; desamparo, privação de todo o soccorro.

Desvalôr, *s. m.* (*des*, pref.) abatimento, mingua do valor; *v. g.*, — das cousas, mercadorias: — *das pessoas*, perda da estimação, reputação, credito.

Desvalvulado, a, *adj.* (bot.) que não tem valvulas.

Desvanecedôr, ôra, *adj.* que desvanece, balda, frustra; *v. g.*, — das esperanças (fallando das pessoas); que desvanece, enche de vangloria; *v. g.*, successos, victorias —*s* dos guerreiros venturosos. Gloria —.

Desvanecer, *v. a.* (*des*, pref. privat., *vanecer*, do lat. *evanesco, ere*) dissipar, destruir, aniquilar, fazer desapparecer (as facções, os partidos, os rumores, os boatos; frustrar, baldar os intentos, os projectos de alguem): —, inspirar vaidade, desvanecimento, causar vangloria; *v. g.*, o esplendor da fortuna *desvanece* as almas pequenas.

Desvanecer-se, *v. r.* evaporar-se, exhalar-se (o espirito, o cheiro de alguma cousa); dissipar-se, aniquilar-se, desapparecer, passar, acabar a nevoa, a tempestade, a fama, o rumor, a gloria, o medo, a dôr, etc.): — encher-se de vaidade, de presumpção, de soberba; vangloriar-se.

Desvanecidamente, *adv.* com desvanecimento, vaidosamente.

Desvanecido, a, *p. p.* de desvanecer, e *adj.* dissipado, desfeito, aniquilado; frustrado, baldado: —, vão, orgulhoso, cheio de presumpção, do vaidade; diz-se das pessoas.

Desvanecimento, *s. m.* vangloria, vaidade, presumpção, soberba: — *de cabeça.* V. *Esvaecimento.*

Desvantagem, *s. f.* inferioridade no combate, na disputa, na competencia, etc.; desigualdade de uma pessoa ou cousa a respeito de outra; damno, perda, prejuizo, inconveniente; *v. g.*, teve grande — no combato, na discussão, no concurso; soffreu — consideravel na fortuna pela perda da demanda.

Desvantajosamente, *adv.* com desvantagem.

Desvantajôso, a, *adj.* prejudicial, desfavoravel; diz-se das cousas quo trazem ou podem trazer desvantagem. prejuizo, detrimento ou inconveniente.

Desvão ou **Esvão,** *s. m* (do cast. *desvan*, vão por baixo do telhado da casa) quarto de uma casa immediato ao tecto, aguas furtadas. *Ex.* « Os —*s* dos paços. *Rezende*, Chron. do D. João II.»

Desvariado, a, *p. p.* do desvariar, o *adj.* deliranto, extravagante, tresvariado; homem — do juizo: —, (ant.) vario, diverso. *Ex.* « Os —*s* caminhos do Ulysses. » V. *Desvairado.*

Desvariamento, *s. m.* (ant.) diversidade, differença, variedade.

Desvariar, *v. n.* fazer ou dizer desvarios, delirar, tresvariar, não dizer cousa com cousa: — (ant.) variar, discordar, discrepar: —, *v. a.* mudar, alterar, fazer variar.

Desvaricado, *adj. m.* (bot.) diz-se do tronco cujo troço, elevado um tanto acima da raiz, começa a dividir-se em muitos ramos longos, afastados uns dos outros, ou do troço materno, em angulos obtusos. Tambem so dá o nome de *desvaricados* a estes mesmos ramos.

Desvario, *s. m.* delirio, desconcerto das faculdades intellectuaes, causado por alguma enfermidade ou paixão vehemente; disparate, loucura, desacerto, extravagancia, absurdo, erro, extravio da razão. *Ex.* « Pagam os povos os —*s* de seus reis. *Arraes*, v, 14. » *Os —s da razão*, desvios: —, discordia, desvairo. *Ord. Affons.*; *v. g.*, que seja — entre os dois regnos. E' ant. nesta accepção.

Desveladamente, *adv.* vigilantemente, com zêlo e cuidado.

Desvelado, a, *p. p.* do desvelar, e *adj.* que não dorme, privado do somno; *v. g.*, andar — toda a noito; (fig.) vigilante, solicito, cuidadoso em fazer alguma cousa.

Desvelar, *v. a.* (do ital. *disvegliare*. despertar, composto de *di*, pref. e *svegliare*, acordar, tirar o somno, despertar, causar vigilia, fazer estar desperto, vigiando com attenção) tirar, impedir o somno, fazer estar desperto (neste sentido é p. us.); (fig.) fazer estar desvelado, ou solicito e cuidadoso; *v. g.*, — o inimigo; materia quo *desvelou* muitos engenhos.

Desvelar-se, *v. r.* ser vigilante, solicito, cuidadoso, attento; *v. g.*, — pela republica, *desvelava-se* o capitão-mór por lhe frustrar o intento; applicar-se com zêlo, com cuidado, esmerar-se (— em alguma cousa).

Desvelejado, a, *p. p.* de desvelejar, e *adj.* colhido o panno, diminuidas as vélas, que desveleja ou navega com poucas vélas.

Desvelejar, *v. n.* (*des*, pref. disjunct. e *velejar*); (mar.) seguir outro rumo, fazer véla em direcção diversa daquella em quo se ia navegando.

Desvélo, *s. m.* vigilancia, diligencia, zêlo, cuidado; *v. g.*, fazer alguma cousa com todo o—; ser o objecto dos—*s* de alguem; (ant.) perda de somno, vigilia, insomnolencia. *Os meus — s* (cousa ou pessoa) aquillo que occupa inteiramente a minha attenção, o meu cuidado.

Desvendado, a, *p. p.* do desvendar, e *adj.* que so desvendou; quo desvendou. *Ex.* « Tinha — os olhos. » *Estava — a deusa*, sem venda; (fig.) descoberto, desmascarado, patenteado; *v. g.*, — a malicia, a fraude, a hypocrisia.

Desvendar, *v. a.* tirar a venda.

Desvendar-se, *v. r.* desmascarar-se, cair a venda ou mascara, descobrir-se; *v. g.*,—a fraude, o engano, a traição. *Desvendaram-se-lhe* os olhos (fig.) conheceu o seu engano, erro, cegueira. Diz-se do apaixonado a quem a paixão offuscava o entendimento.

Desveneração, *s. f.* (ant.) irreverencia, desacato, falta de veneração.

Desvenerar, *v. a.* (ant.) faltar com a veneração devida, tratar com irreverencia, desacatar.

Desvenôsas, *adj. f. pl.* (bot.) diz-se das folhas em quo se não divisam veios alguns.

Desventregado, a, *adj.* talvez significasse o mesmo que esfaimado, sofrego.

Desventura, *s. f.* desdita, infelicidade, desgraça, infortunio, má ventura, má fortuna.

Desventura (ilha da), (geogr.) ilha da Polynesia, no Grande-Oceano, descoberta pelo navegador portuguez Fernando de Magalhães. Tove tambem o nome de ilha dos cães, porque, quando a descubriram, apenas encontraram nella tres cães.

Desventuradamente, *adv.* desditosamente; por desgraça; por uma fatalidade.

Desventurado, a, *adj.* desditoso, infeliz, desgraçado, desafortunado, mal fadado, sem ventura, miseravol, que carece de todos os meios do subsistencia.

Desventurar, *v. a.* (*des*, pref. privat. e *aventurar*) tirar a ventura, tornar infeliz, fazer desgraçado; *v. g.*, póde a fortuna *desventurar-me*, mas não abater-me a vilezas:—com desdens, esquivanças.

Desvergonha, *s. f.* (p. us.) falta de vergonha, do pejo; impudencia, descaramento, desavergonhamento.

Desvergonhamento, *s. m.* (p. us.) desavergonhamento, descaramento, impudencia.

Desvestido, a, *p. p.* de desvestir, o *adj.* despido, des-

pojado dos seus vestidos; que está ainda por vestir ou em trajos menores.

Desvestir, *v. a.* tirar os vestidos a alguem, ajudá-lo a despir-se.

Desvestir-se, *v. r.* deixar os vestidos.

Desviado, a, *p. p.* de desviar, e *adj.* apartado, afastado, separado (do caminho); (fig.) da razão, da verdade, etc.; distante, retirado. *Regiões, terras—s,* distantes, remotas; (fig.) não conforme, afastado; *v. g.*,—da opinião, do parecer, de projecto, empreza. Fim—de nosso deseje, intente: —, baldado, frustrado, repellido, rechaçado; *v. g.*, tinha — o golpe que e contrario lhe destinava: —, dissuadido; *v. g.*, o fiel amige o havia — de projecte tão desacertado. *Caminho* —, atalho; (fig.) meio indirecte:—, diverso, differente; *v. g.*, —da condição, das circunstancias: — da verdade, realidade.

Desviar, *v. a.* (*des*, pref. disjunct., *via, ar*, des. inf.) apartar, tirar do verdadeire caminho; (fig.) separar, afastar, pôr distante; *v. g.*, — alguem de periges, trabalhes; o interesse *desvia* e homem do caminho de honra; dissuadir (alguem de seu intente, proposite); atalhar, remover, obviar (os males, os perigos); evitar, esquivar, declinar (e golpe, as occasiões); rechaçar, rebater (a estada); extraviar, desencaminhar) o dinheire da sua devida applicação).

Desviar-se, *v. r.* apartar-se, afastar-se, pôr-se distante: —, *v. n.* apartar-se, afastar-se; *v. g.*, — da verdade; — do dever. *Ex.* « E daqui se verá quante *desvia* buscarem es vise-reis.... homens seus validos, e sem as partes que convém para tratar os negecies a que es mandam. *Couto*, Seldade Prat., » isto é, quante é contrarie ae serviço do estado.

Desvio, *s. m.* acção de desviar ou de se desviar, apartamente do caminho; (fig.) da virtude, da razão, etc.; legar desviado, retire. *Ex.* « Sitio escelhide para — da côrte. » « Se e rio tepa no seu curse algum —. Nascem —*s* que telhem os fins. » Grandes esperanças têem grandes —*s*. *Bern.* Rimas. » « —*s* que o tempo acarretou para estorvar a obra. *Souza*, Vida do Arc. » extravio, descaminho (de dinheiro, da fazenda, digressão do assumpto que se tratava; estorve, obstaculo, embaraço; *v. g.*, os —*s* que o tempo acarreta, e com que frustra os nossos intentos; (p. us.) isenção, desdem, esquivança; *v. g.*, tratar com —. *Dar* —*s* de esgrima, rechaçar e golpe do contrario. *Ir por* —*s*, não seguir o caminhe direito; (fig.) affectar singularidades: — *dos raios da luz*. V. *Diffracção*.

Desvirtuar, *v. a.* tirar a virtude de alguma cousa.

Desvirtuar-se, *v. r.* (alveit.) estragar-se o casco da besta. E' um des effeites de atroamente. *Ex.* « ... de que succedem grandes dôres, e se vem e casce a reseccar e —. *Pinto*, Trat. da Gineta, pag. 100. »

Desvirtude, *s. m.* (ant.) falta de virtude.

Desviver, *v. n.* (p. us.) cessar de viver, morrer. Vieira empregou este verbe activamente com complemento cognato; *desviver* o vivido.

Desvolvado, *adj. m.* (bot.) espique —, que não tem volva alguma bem visivel, tanto na base come junte do umbraculo.

Detalhado, a, *p. p.* de detalhar, e *adj.* individuade: — (milit.) repartido, distribuido; *v. g.*, tendo — as tropas, as guardas, o serviço.

Detalhar, *v. a.* (do fr. *détailler*) referir, contar uma cousa circumstanciadamente, parte per parte, com individuação; especificá-la, particularisá-la: — (milit.) distribuir, repartir (as guardas, o service).

Detalhe, *s. m.* (do fr. *détail*) narração circumstanciada, individual eu por miudo, de alguma acção ou successo; *v. g.*, fazer o — de um côrco, de uma batalha, etc.: —*s*, *pl.*, as particularidades, circumstancias, minudencias e individuações de um caso, negocio ou assumpto. Nesta ultima accopção é termo escusado.

Detença, *s. f.* acção de deter-se em algum logar, demora, dilação.

Detenção, *s. f.* acção do deter, demorar, reter; prisão, apprehensão de uma pessoa; retenção, occupação, possessão illegitima de uma cousa: — detença, demora, dilação tardança.

Detenção, a, *adj.* (ant.) lento, tardio, vagaroso; que domora; que causa tardança; *v. g.*, caminho aspero e —.

Detentôr, *s. m.* (Lat. *detentum*, sup. lat. de *detineo, ere*, deter); (possesser) injusto, e que retem e alheie: — (jurid.) diz-se daquelle que tem a posse real e actual de uma herdade, eu por titulo de uso-fructo ou de qualquer outra maneira. Chama-se *terceiro detentor* o que tem a posse actual de uma herdade hypothecada a alguem pele possuider precedente. D'ahi vem o podermos em jurisprudencia mercantil dar o nome de *detentor* áquelle a quem uma primeira via de letra é remettida sem endosso para ser levada ae aceite, e depois ser entregue ae que apresentar a segunda via regularmente endessada e mostrando-se legitime portader.

Deter, *v. a.* (Lat. *detineo, ere; de*, pref., e *teneo, ere*, ter, possuir) demorar, fazer parar uma pessoa eu cousa, fazer que não ande, não prosiga, não continue; suspender, atalhar, suster (e pranto, as lagrimas, a corrente de um rie, e impete des inimigos, etc.): — *o alheio*, retê-le, possui-lo injustamente.

Deter-se, *v. r.* demerar-se; parar, suster-se, fazer pausa ou parada: — (caval.) ter repugnancia em andar para diante. O cavalle *se detem* quande fica sebre as linhas rectas para traz; quande se lança mais sebre uma que sebre outra espadua; quando entra com a garupa demasiadamente para o centro, ou da mesma sorte fogo com ella para fóra, sem obedecer ás diligencias que emprega e cavalleire, per meio das sensações das suas mãos e pernas, afim de que ande para diante.

Detergente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *detergens, tis*, p. a. de *detergeo* eu *detergo, ere*, limpar); (med.) que limpa eu medifica; diz-se des remedios prepries para detergir as chagas e ulceras, e sebretude dos que se applicam exteriormente. São tepices estimulantes que excitam as superficies supurativas relaxadas, favorecem a separação das materias que as cobrem, e operam nas carnes uma mudança de estado favoravel á cicatrização.

Detergido, a, *p. p.* de detergir, e *adj.* (med.) alimpado, mundificado; *v. g.*, ulcera, chaga —.

Detergir, *v. a.* (Lat. *detergo*, ou *detergeo, ere; de*, pref., *tergo* ou *tergeo, ere*, limpar); (med.) limpar, mundificar, tirar o que adheria; *v. g.*, — uma chaga, os intestinos.

Deteriôr, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) peier, menos bom, de inferior qualidade ou condição relativamente a outro.

Deterioração, *s. f.* acção e effeito de deterierar; damno que recebe alguma cousa; estado de que está deterierade: — (jurid.) em materia de segures e avarias diz-se haver perda quando a quantidade é diminuida; e haver deterieração quande e é a qualidade.

Deteriorado, a, *p. p.* de deteriorar, e *adj.* feite peior, damnificade, arruinade.

Deterioramento, *s. m.* deterieração, estado da cousa deterierada.

Deteriorar, *v. a.* (de lat. *deterior*, peior, comparativo de *deter*, mau, *ar*, des. inf.) fazer peier, desmelhorar, damnificar, depravar.

Deteriorar-se, *v. r.* fazer-se peior, peiorar, damnificar-se, depravar-se.

Deterioridade, *s. f.* (des. *idade*); (p. us.) deterioração.

Determinação, *s. f.* decisão, proposito, resolução tomada depois de se ter hesitade entre os dois partidos; decrete, erdem, mandade de superier; *v. g.*, obedecer ás *determinações* de alguem; reselução, audacia, afouteza, qualidade da pessoa determinada ou resoluta: — (gram.) applicação de uma palavra a um sentido certo e determinade: — (phys.) acção da causa que determina; *v. g.*, a — do movimente póde mudar, ainda que a força deste fique sempre a mesma; resolução ao movimento; *v. g.*, a — da materia ao movimento não póde vir senão de Deus; disposição, tendencia ou direcção de um corpo para um certo ponto ou logar.

Determinadamente, *adv.* reso'utamente, ousadamente, com afoutoza; positivamente, expressamente; precisamente.

Determinadissimamente, *adv. superl.* de determinadamente.

Determinadissimo, a, *adj. superl.* de determinado.

Determinado, a, *p. p.* de determinar, e *adj.* resolvido, assentado, estabelecido, fixado, definido; resoluto, ousado, afouto; atrevido, capaz de emprehender tudo. *Resposta* —, decisiva, peremptoria, categorica. *Causa* —, sentenciada, decidida.

Determinadôr, *s. m.* o que determina, estabelece ou manda alguma cousa.

Determinante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que determina, que serve de determinar (razão, motivo.)

Determinar, *v. a.* (Lat. *determino, are, de,* pref., *termino, are,* terminar) resolver, estabelecer, assentar o que se ha de fazer; mandar, ordenar (a alguem que faça alguma cousa); fixar, assignalar, indicar de um modo claro e preciso (o dia, a hora, o logar.; o sentido de uma palavra); decidir em materia de doutrina, de jurisprudencia, de governo; *v. g.*, é um ponto que a igreja *determinou;* fazer tomar resolução, resolver a indifferença de alguma pessoa; *v. g.*, fui eu quem o *determinou* a isto: — (phys.) dar uma certa qualidade, um certo modo de existir fixo e determinado ao que por si mesmo é indifferente para receber esse ou outro modo de existencia; *v. g.*, um corpo ao movimento ou ao repouso: — (ant.) despachar, sentenciar causas.

Determinar-se, *v. r.* resolver-se, decidir-se, assentar-se, fixar-se, estabelecer-se; formar a resolução de....., propôr-se, deliberar-se; *v. g.*, *determinou-se* a reedificar a sua casa; *determinei-me* a isto.

Determinativo, a, *adj.* (gram.) diz-se de tudo o que determina a significação de uma palavra. Na phrase *luz do sol,* sol é a palavra *determinativa* de luz.

Detersão, *s. f.* (do lat. *detersum,* sup. de *detergo, ere,* limpar) acção de detergir, de limpar.

Detersivo, a, *adj.* remedio que deterge, mundifica, alimpa (chagas, ulceras).

Detestação, *s. f.* (Lat. *detestatio, onis*) acção de detestar; testemunho de horror que nos causa alguma cousa, abominação, execração (da culpa, do peccado).

Detestado, a, *p. p.* de detestar, e *adj.* que é tido em horror, execrado, abominado.

Destestando, a, *adj.* (des. *ando,* do p. fut. lat. em *andus*) digno de abominação, que merece ser detestado, detestavel.

Detestar, *v. a.* (Lat. *detestor, ari; de,* prcf. privat., e *testor, ari,* attestar) ter em horror, abominar, execrar, aborrecer (o seu crime, as suas culpas; alguem): — (famil.) os maus versos: — uma iguaria, etc.

Detestável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se deve detestar ou ter em horror; execravel, abominavel.

Detestavelmente, *adv.* de um modo detestavel: — (famil.) malissimamente, indignamente (descrever, fallar, dançar).

Syn. comp. *Detestavel, abominavel, execravel.* Estas palavras exprimem o que é mau em summo grau; é a sua idéa positiva o primitiva. Por si só qualificam o quo ha do peior, de sorte que excluem toda a modificação ou comparação: diz-se vicio *abominavel*, o não vicio mais *abominavel*, etc. Não aconteco assim com os outros epithetos, que admittem qualquer modificação. O que é *abominavel* excita aversão; o que é *detestavel* excita odio; indignação e horror o *execravel.* De sorte que estas tres palavras são synonymos por exprimirem, com exclusão de modificativos, o que ha de muito forto e de mau; porém *abominavel* exprime talvez mais do que *detestavel*, e *execravel* mais do que *abominavel.* Um rei, tyranno de Syracusa, informado quo uma mulher muito idosa pedia diariamente aos deuses que conservassem a vida delle, e quo reiterava essas orações todas as vezes que o via, admirou-se de que um seu vassallo so interessasso tanto pela sua conservação, e sobre isto conta-se que chegára a interrogar a velha. « Na minha infancia (respondeu ella) vi reinar um principe *detestavel;* eu desejei e pedi a sua morte: morreu; porém succedeu-lhe um tyranno *abominavel*, peior do quo elle: fiz contra esto os mesmos votos; tambem morreu; mas o seu successor foi um tyranno peior ainda; este monstro *execravel* és tu: receio que isto vá assim progressivamente, e é por isso que rogo aos deuses quo te conservem. »

« Depois de limpa e mundificada a mesquita das *abominaveis* ceremonias que ahi eram feitas da seita do Mafamedes. *Duarte Galvão.* »

Vêem-se as *abominaveis* esculturas:
Qual a Chimera e membros se varia.

CAMÕES, Lus.

Deteúdo, a, *adj.* (ant.) detido.

Detido, a, *p. p.* de deter, e *adj.* demorado, retardado em algum logar; parado; suspenso, impedido de andar ou proseguir; preso, retido.

Detmold, (geogr.) cidade da Allemanha, capital do principado de Lippe-Detmolt, a quinze leguas de Hanover, sobre o Werra; 2,400 habitantes. Pannos, cortumes e marmores.

Detonação, *s. f.* (chim.) inflammação violenta e subita com estrepito; phenomeno em que as materias combinadas mudam de estado, occupam instantaneamente um grande espaço, e fazem ouvir, percutindo o ar, um ruido mais ou menos forte. A *detonação* deve ser tanto mais forte quanto foi instantaneamente maior a compressão dos gazes, e por isso se observa que aquella que resulta da percussão das misturas de chloratos e corpos combustiveis, como o enxofre, o phosphoro, etc., é muito mais violenta e terrivel que a produzida por estes corpos, quando se aquecem, visto que neste ultimo caso o ar se acha mais dilatado, e os gazes produzidos pela inflammação têem menos obstaculos que vencer na sua expansão.

Detonado, a, *p. p.* de detonar, e *adj.* que detonou ou fez detonação; *v. g.*, tinha — o sal ao fogo: — a prata fulminante com percussão mui leve.

Detonar, *v. n.* (do fr. *detonner; de,* pref., e *tonner,* trovejar); (chim.) inflammar-se subitamente, estourando ao mesmo tempo com grande ruido. V. *Detonação.* Um escritor moderno empregou esto termo no sentido figurado ou metaphorico, dizendo: E' perigoso querer apagar nas lagrimas e no sanguo a tocha da verdade: ella scintilla, *detona* e produz espantosas conflagrações.

Detorado, a, *p. p.* de detorar, e *adj.* cortado junto do tronco; *v. g.*, arvore —. *Tronco* —, decepado.

Detorar, *v. a.* (*de,* prcf., *toro, ar,* des. inf.) (p. us.) cortar os ramos das arvores por junto do tronco.

Detracção, *s. f.* (Lat. *detractio, onis*) acção de detraír; murmuração, maledicencia.

Detractivo, a, *adj.* (p. us.) que detrae, diffama (discurso, conversação).

Detractôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *detractor*) o que ou a que detrae; murmurador, maldizente, diffamador.

Detrahido, a, *p. p.* de detrahir, e *adj.* censurado, apoucado, que se detrahiu; que detrahiu; *v. g.*, tinha — o merecimento, as acções, a fama daquelle digno patriota. O mordaz invejoso tinha — o merecimento dos emulos.

Detrahir, *v. a.* (Lat. *detranho, ere; de,* pref., e *traho, ere,* arrastar, levar) censurar, diffamar, deprimir, desacreditar, abater; apoucar, deslustrar (o credito, o merecimento alheio): —, *v. n.* murmurar, dizer mal; *v. g.*, nem duvidam — dos mesmos reis e summos pontifices, e oppôr-se a elles claramente.

Detraz, *adv.* (*de* e *traz*) no logar trazeiro, opposto ao que está diante ou em frente. Sempre se usa ou precedido da preposição *por, v. g.*, acommetteu os inimigos *por* —, ou seguido da preposição *de,* ficando elle mesmo com força de preposição; *v. g.*, — da porta, das casas, etc. *Para* — (loc. ant.) para traz. *Dizer mal de alguem por* —, na sua ausencia.

Detrimento, *s. m.* (Lat. *detrimentum,* de *detritum,* sup. de *detero, ere,* pisar, esmagar) damno, prejuizo, perda, diminuição, incommodo, inconveniente; *v. g.*, receber, soffrer, causar um grande —: — da saude, dos bens, do estado, etc. *Planeta em* — (astron.) em um signo opposto á sua casa.

Detrito, *s. m.* (geol.) restos de plantas, etc.

Detronar, *v. a.* (gallicismo) desentronizar ou destronizar.

Dettingen, (geogr.) pequena aldeia da Baviera, no Baixo-Meno, sobre o rio Meno; 500 habitantes. Os inglezes e austriacos, commandados por Jorge II, ganharam ali uma victoria sobre os francezes, commandados pelo marechal de

Nouailles, em 1743. Ha tres villas do mesmo nome no Wurtemberg, uma dellas situada sobre o rio Erms, e que tem 2,500 habitantes.

Detumecencia ou **Detumescencia**, *s. f.* (do lat. *detumesco, ere*, des. *encia*) resolução do um tumor, de um inchaço.

Deturpar, *v. a.* (p. us.) afeiar; manchar, fazer deforme.

Deucalião, (myth.) rei da Thessalia, filho do Prometheu, e esposo de Pyrrha. No seu reinado teve logar uma grande inundação, que submorgiu toda aquella região. Deucalião o Pyrrha, que foram os unicos conservados por causa da sua justiça, refugiaram-se no Parnaso, aonde recoberam do oraculo de Themis ordem de lançarem para traz de si os ossos de sua avó, para povoarem de novo a terra. Comprehendendo que o oraculo se referia á terra, cujos ossos são as pedras, apanharam muitas pedras, que iam atirando para traz de si. As que Deucalião arremessava transformavam-se em homens, e as de Pyrrha em mulher. Os historiadores collocam o diluvio de Deucalião, uns pelos annos 1600, e outros 1500 antes de Jesus-Christo.

Deucalion e Pyrrha, (geogr.) duas ilhas defronte dos promontorios da Thessalia.

Deule (canal de), (geogr.) canal de França, que começa no departamento do Norte, e une o Scarpa com o Lys, no mesmo departamento, depois de ter recebido pelo canal de Lens as aguas do Deule.

Deus, *s. m.* (Lat. *Deus*, gr. *Theós*, *Zeús*, *Diós*, o deus Jupiter, a atmosphera, em lat. *dius*, adj. celeste, aerio; *dium* a luz do dia disseminada no céu, ar livro; *dies*, o dia. Em sanscrit existe a mesma analogia entre *Deva*, Deus, e *divos*, dia. Este nome tem embaraçado todos os etymologistas antigos e modernos. Herodoto o deriva de *theó*, fazer, dispôr; Court de Gébelin do radical *di*, luz, dia. Eu o derivára de *theáô*, vêr, contemplar, porque quasi todos os povos divinisaram e adoraram o sol, os astros e o céu semeado de estrellas, pelo qual o sol parece aos nossos olhos mover-se, formando os dias, os annos e as estações. O que me confirma nesta opinião é que em egyp. *nouti* significa *Deus*, e *nau* e *niat*, ver, contemplar, olhar. Na mesma lingua primitiva *theou* significa o ar, a atmosphera, o é de advertir que um dos principaes hieroglyphos do ente supremo ou superior é uma véla suspendida a um mastro e fluctuando no ar. Do termo *theou* é mui possivel que venha o gr. *Theós* e o lat. *Deus*) o primeiro e supremo ser, a primeira causa de todas as cousas, o creador e governador do universo, o ente soberano, eterno, infinito, por quem e em quem existem todos os outros entes: —, falsa divindade que adoravam os gentios (Marte é o *deus* da guerra; Apollo o da poesia; Jupiter é o pae dos *deuses*); (fig.) qualquer objecto que amâmos com paixão, que parece que adorâmos: — *é grande*, expressão de que se usa para denotar confiança ou consolação. *A — e á ventura*, a todo o risco. *Por —*, ou *— me é testemunha*, especie de juramento affirmativo. *A —*, phrase elliptica de que usâmos para saudar alguem quando o encontrâmos, ou nos despedimos delle: quer dizer, a *Deus* vos recommendo, a *Deus* rogo que vos salve, ou tenha em sua guarda. O maior inimigo da humanidade foi aquelle que primeiro ousou dizer: Não existe *Deus* (*Pascal*). É um acto de incomprehensivel loucura querer adivinhar quem é *Deus*; de audacia escandalosa sustentar que não existe (*Fénélon*). *Deus* é como um pae terno e desvelado, para quem o doloroso arrependimento de seus filhos é um novo pezar (*Bergier*). O terror creou os *deuses* do paganismo; o terror os destruiu; porém o verdadeiro *Deus*, o eterno juiz, existe, bem como suas sentenças soberanas, para terror e punição dos scelerados (*Bourdaloue*). *Deus* fez-se homem por amor dos homens, e os homens ousam arrostar com o poder de *Deus* por amor do si mesmos (*Nicole*). Amar, temer a —; crêr, confiar em —: —, divindade, ente allegorico, symbolico, mythologico, personificação de astros ou de algum elemento, ou força da natureza de alguma faculdade, ou affecto do homem ou dos animaes; *v. g.*, o sol debaixo de mil nomes diversos, e a lua, os planetas, as constellações, representados por figuras symbolicas e com fórmas humanas, de animaes, de vegetaes, e de cousas inanimadas; *v. g.*, as dozo figuras do zodiaco: —, espirito celeste. Em geral os idolatras davam esta denominação não só a todas as partes da natureza, mas até a todas as relações sociaes, e aos logares da residencia; *v. g.*, os *deuses* Penates, Lares, ás localidades, aos actos da vida; *v. g.*, ao somno, ao silencio, aos sonhos; ás paixões; ás idades do homem; á justiça, ás artes, ás sciencias, etc.; ao mar, fogo, aos logares, montes, bosques, rios, fontes, etc. *Estar bem com —*, isto é, obrar bem, conformar-se com a lei de Deus: — o *levou para si*, morreu, passou á vida espiritual: — *que bem!* expressão elliptica antiga, que equivale a *Deus* seja louvado, porque bem o fez. *Vá-se com —*, expressão do enfado acompanhado de benevolencia: — *vos guarde, vos ajude, acompanhe*, fórmula de votos benevolos. *Valha-me —*, denota pezar, sentimento em que se invoca o auxilio divino. *Praza, prouvera a —*, oxalá. *Queira, permitta —! Por graça de —! Está com —*, isto é, morreu. *Graças a —*, isto é, felizmente, por fortuna. Quando — não quer, Santos não rogam (prov.) denota que é inutil recorrer á força inferior quando a superior não basta.

Deusa, *s. f.* divindade feminina do gentilismo (Minerva é a *deusa* da sabedoria; Venus a da belleza); (fig.) mulher a quem se ama com extremo, a quem se adora.

Deutéria, *s. f.* (med.) nome dado por Vogel á retenção das pareas.

Deutero-canónico, a, *adj.* (composto do gr. *deúteros*, segundo); (theol.) admittido em segundo logar ou posteriormente no numero dos livros canonicos; *v. g.*, os livros de Esdras, Tobias, Judith, a Sapiencia, o Ecclesiastico, Baruch, os dois livros dos Machabeus são *deutero-canonicos*, e admittidos pelo Concilio Tridentino, assim como a Epistola de S. Paulo aos Hebreus, a de Santiago, a de S. Judas, a segunda de S. Pedro, a segunda e terceira de S. João, com o seu Apocalypse.

Deuteronómio, *s. m.* (do gr. *deúteros*, segunda, e *nomos*, lei) o quinto livro do Pentateuco, ultima obra do Moysés. Chama-se a este livro *Deuteronomio* (lei segunda) não porque contenha uma lei diversa daquella que foi dada no monte Sinai, mas porque repete essa mesma lei a favor dos filhos gerados por aquelles paes que a tinham recebido no Sinai, e que morreram no deserto.

Deuteropathia, *s. f.* (med.) dôr de uma parte, dependente da sympathia que ella tem com outra doença causada ou procedida de outra.

Deuterôse, *s. f.* segunda lei dos judeus, fundada na tradição; *v. g.*, as —*s* ou tradições dos escribas e phariseus.

Deutz ou **Duytz**, (geogr.) villa da Prussia, na provincia Rhenana, sobre o Rheno, na margem esquerda, em frente de Colonia, a que está ligada por uma ponte, o de que se póde considerar um bairro; 2,000 habitantes, pela maior parte judeus.

Deutzia, *s. f.* (bot.) arbusto do Japão.

Deva, (geogr.) pequena villa maritima do Hespanha, na provincia de Guipuscoa, a cinco leguas de S. Sebastião, e na fóz do rio Deva, no golfo da Gascunha; 3,000 habitantes. Foi já muito importante.

Deva, (geogr.) rio e cidade da antiga Bretanha romana; hoje o rio *Dee* o cidade *Chester*.

Deva, (geogr.) rio de Hespanha, na Guipuscoa. Pelagio, rei das Asturias, ali derrotou os arabes em 719.

Deva, (antigamente *Decidava*), (geogr.) villa da Transylvania, no condado do Hunyad, a tres leguas do Hunyad sobre o rio Maros; 2,200 habitantes. Os allemães chamam-lhe *Dymrich* ou *Schlossberg*.

Devação, *s. f.* (ant.) devoção.

Devagar, *adv.* vagarosamente, lentamente (andar, escrever, comer); suavemente, brandamente, o contrario de fortemente. *Fallai mais —*, em voz mais baixa.

Devalúto, termo do que usa erradamente o vulgo, dizendo; *v. g.*, a casa está —, em vez de dizer *devoluta*. V. *Devoluto*.

Devana, (geogr.) antigo nome da actual cidade de *Aberdeen*.

Devaneado, a, *p. p.* de devanear, e *adj.* desvariado, delirante, louco, aloucado, que diz cousas vãs, pueris.

Devanear, *v. a.* (*de*, pref., lat. *vanus*, vão, *ar*, des. inf.) vaguear com o pensamento, fantasiar, dar uma livre carreira á sua imaginação; desvariar, delirar, dizer ou imaginar cousas vãs, impossiveis, absurdas.

Devanêio, *s. m.* vagueação do pensamento, extravio da imaginação; delirio, desvario, relouquice; (ant.) vaidade, desvanecimento.

Devaprayaga ou **Deoprag,** (que quer dizer o *divino confluente*); (geogr.) cidade da India ingleza, em Calcutá, districto de Sirinagor, na confluencia dos rios Alakananda e Bagirathi, que reunindo-se formam o Ganges. Tem um templo onde se fazmuitas peregrinações. Quasi toda a povoação é composta de brahmenes, que vivem das offertas dos devotos, e dos rendimentos de 25 villas, pertencentes ao templo Devaprayaga; soffreu muito de um tremor de terra em 1803.

Devassa, *s. f.* (de *devassar*, no sentido de inquirir, tirar inquirição sobre crimo ou delicto. Este termo, cuja etymologia os nossos lexicographos não dão, vem do lat. *de*, pref., e *fassus*, p. p. de *fateor*, *eri*, confessar, descobrir) acto juridico, no qual se inquirem testemunhas ácerca de algum crimo; *v. g*, tirar —, ficar comprehendido na —; o feito em que se contêm a inquirição e ditos das testemunhas: — *particular*, sobre delicto determinado, certo: — *geral*, sobre o crime ou delicto complexo; *v. g.*, sobre um levantamento: — *ex-officio*, sem denuncia de parte: — *por denuncia*, a requerimento da parte. *Abrir, tirar, fechar a* —, declarar o juiz que alguem se acha culpado, pelo depoimento das testemunhas, para que o réu venha livrar-se da accusação; *v. g.*, saiu, ficou pronunciado na devassa de morte. *Dar — a alguem*, ouvi-lo em devassa.

Devassação, *s. f.* (de *devassar*, franquear) o devassar, ou deitar em devasso os coutos, privilegios: —*das honras, privilegios*, quebra, infracção; *pl. Devassações.*

Devassado, a, *p. p.* de devassar, e *adj.* de que se tirou devassa; logar —, descoberto, exposto á vista de todos. *Mulher* —, devassa, prostituta, meretriz. *Costumes* —*s*, devassos, corrompidos, dissolutos, relaxados. *Causa* —, devassa que não ajusta bem; *v. g.*, o estôjo tem-se —. *Ex.* Os portuguezes na Asia tinham-se —, e tinham — todas as mulheres que não estavam mui recatadas pelos maridos ou parentes. »

Devassadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* que divulga; *v g.*, — da propria honra.

Devassamente, *adv.* sem defeza, sem guarda; em logar devasso, aberto; de modo devasso, corrupto, dissoluto, com devassidão, sem pejo, desavergonhadamente, licenciosamente. *Inquirir* — (phras. forens.) tirar testemunhas tomadas ao acaso, sem serem nomeadas pelo réu ou autor, como se faz nas devassas ou nos delictos publicos, em que só a justiça é parte.

Devassamento, *s. m.* acção e effeito de devassar ou fazer commum o que era privativo; *v. g.*, — das coutadas; prostituição.

Devassante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *tis*) o que tira devassa.

Devassar, *v. n.* (do lat. *de*, pref., e *fassus*, p. p., ou *fassum*, sup. do *fateor*, confessar, descobrir); (forens.) tirar inquirição sobre crime, delicto commettido ou suspeitado: — *de alguem*, inquirir ácerca do sujeito: — *do caso*, ácerca do acontecimento, crime, delicto: —*dos coutos, das honras, coutadas*, inquirir sobre a sua legalidade.

Devassar-se, *v. r.* tirar-se devassa; *v. g.*, *devassou-se*, *devassa-se*, *devassar-se-ha* de ou sobre o caso: —, *v. a.* (do mesmo rad. que o precedente, no sentido de descobrir, patentear, mostrar, d'onde vem *phâsi*, apparição) descobrir, patentear, ou do rad. gr. *phão*, patentear, avistar; *v. g.*, o monte *devassa* toda a fortaleza. *Do meu mirante devasso todos os jardins e casas da vizinhança;* mostrar, descobrir o que está ou devêra estar coberto, occulto; *v. g.*, — o seio aos olhos impudicos: — pensamentos, (fig.) sentimentos infames: — (fig.) penetrar em logar defeso, violar, infringir, quebrar; *v. g.*, — o couto: — *os privilegios, as honras*, quebrar o privilegio da deveza, tirar qualquer privilegio. *Ex.* « *Devassou* el-rei todos os fidalgos para pagarem jugadas, o que d'antes não pagavam, nem seus parceiros. » —, abrir, tirar a cêrca, tapizo, franquear a entrada; *v. g.*, — coutos, tapada: — *a porta*, abri-la toda; — *a cidade, o castello*, arrazar-lhe os muros; —*matos*, permittir o córte de lenha nelles ou o caçar veação: —, alargar o que ajustava e fechava bem; *v. g.*,—o estôjo, a bainha: — (fig.) corromper, tornar devasso; prostituir; *v. g.*, — uma moça; — os costumes, a alma, as almas. *Devassando* as filhas aos frascarios e perdidos: —, publicar divulgar cousa secreta, vulgarisar, descobrir, patentear; *v. g.* — os segredos da natureza; — os do estado. *Ex.* « O sagaz astronomo *devassa* as orbitas dos planetas. O perfido ministro *devassou* ao inimigo os segredos do estado. » — *as ruas*, vaguear ocioso, vadiar: —, *v. r.* franquear-se, fazer commum o franco o que era estanque e privativo; *Ex.* « *Devassar-se* o trato da Mina a todas as nações. *Chron. de D. João* III. » — (fig.) fazer-se devasso, dissoluto: — *nos vicios*; — *a alma*, abrir-se ao peccado, ás tentações, tornar-se mais dissoluto: —, tornar-se devasso, laxo, vacillanto, não ajustar bem; *v. g.*, —o estojo, a bainha, e qualquer cousa que encaixa ou está engastada em outra. Esta significação é tirada por translação do sentido directo e proprio de patentear, porquo o que está devasso, que ajusta mal, deixa ver a cavidade cada vez que se desencaixa ou vacilla o corpo que ajusta mal nella.

Devassidão, *s. f.* (Moraes deriva este termo de *devasso*, que julga vir do fr. *débauché*, no que se engana, por que é derivado de *devassar*, cuja origem é mui distincta do lat. *debacchari*, enfurecer-se como as Bacchantes, que é o rad. do fr. *débaucher*, relaxação, soltura de costumes e procedimento; publicidade escandalosa com que se fazem acções deshonestas; vicio de luxuria, dissolução, incontinencia excessiva.

Devasso, a, *adj.* (de *devassar*) franqueado a todos, commum, aberto, sem defeza ou estorvo de entrada (terra, campo); exposto á vista, de que se descobre todo o interior (casa); que não ajusta bem ao fechar, que não aperta bem, laxo, (caixa, boceta); dissoluto, estragado (homem, vida); que se prostitue (mulher); dado á devassidão; *v. g.*, — na conversação, no fallar, praguejar; solto: — *nos costumes*, licencioso. *Gostos* —*s*, dos que frenquentam prostitutas. *Mulher* —, prostituta, meretriz. *Homem* —, dissoluto, licencioso: — *nos peccados, nos vicios*, habituado, dado aos vicios sem escrupulo. *Corações* —*s*, affeitos aos vicios, que se não reformam. *Inquirições*—*s*, (phras. forens.) as que se tiram por parte da justiça nos delictos publicos, e nas quaes não assiste o réu a vêr jurar testemunhas: —, *s. m.* (ant.) logar devasso, que não é couto. *Deitar em* —, descoutar, devassar, tirar o privilegio de couto.

Devastação, *s. f.* (Lat. *devastatio*, *onis*) acção e effeito de devastar; desolação, ruina de um paiz; *v. g.*, a — das provincias do Occidente foi causada pela invasão dos barbaros.

Devastado, a, *p. p.* do devastar, e *adj.* assolado, arruinado, destruido, saqueado.

Devastadôr, ôra, *adj.* que devasta (torrente, exercito). Tambem se usa substantivamente; *v. g.*, os passos dos *devastadores* da terra ficam nella assignalados por montes de ruinas.

Devastar, *v. a.* (Lat. *devasto, are*; *de*, pref., e *vasto, are*, destruir; *vastus*, deserto. Vem este termo de *vaderc*, ir, e *sto, are*, estar, e equivale a extensão, campo descoberto, sem arvoredo, por onde se póde andar livremente) assolar, arruinar, destruir, saquear, despovoar um paiz, fazê-lo inhabitavel por muito tempo.

Devedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que deve.

Devedôr, (jurid.) diz-se devedor o que é obrigado a entregar, a fazer ou a não fazer uma cousa; e mais particularmente o que é obrigado ao pagamento de uma somma de dinheiro. Portanto, o que só tem uma obrigação natural não póde dizer-se devedor nesto sentido; é pois devedor o que é obrigado a fazer ou a dar alguma cousa a alguem por força do um contrato ou quasi-contrato, delicto ou quasi-delicto. A obrigação do devedor resolve-se em perdas e damnos, em caso de não execução do sua parte, tendo a obrigação por objecto uma somma de dinheiro; estas perdas e damnos consistem nos juros da lei.

Os direitos dos devedores, quo não são exclusivamente pessoaes, podem ser exercidos por seus credores; estes podem igualmente fazer annullar os contratos celebrados em fraude de seus direitos. O termo estipulado para o cumprimento da obrigação presumo-se sempre havê-lo sido em favor do devedor sómento, salvo convenção em contrario

(Criveili). Quando a cousa devida era um corpo certo e determinado, e perece sem culpa do devedor, este liberta-se da obrigação.

Devedor suppõe sempre credor; e assim toda a partida de devedor n'um livro commercial tem um credor relativo, o devedor ahi é toda a pessoa ou cousa a que se adianta, ou em quem se emprega qualquer despeza ou valor.

Diz-se no *Edit.* de 3 de Junho de 1801 que os devedores que não obtiverem concordatas dos seus credores ficam á disposição delles nos termos das leis existentes. O devedor não póde reclamar o beneficio do termo tendo fallido, ou quando por facto seu diminuiu as garantias que tinha dado pelo contrato ao credor. As despezas do pagamento são a cargo do pagador. Os devedores commerciaes podem sem interpellação ser constituidos em mora. *Ferreira Borges.*

De vencida, (loc. adv.) V. *Vencida.*

Deventer, (geogr.) cidade da Hollanda, provincia de Over-Yssel, a cinco leguas de Zwoll; 10,000 habitantes. Ruas estreitas; casa da municipalidade, bonita ponte, atheneu, academia de desenho, varias escolas. Fundição de ferro. Deventer é a patria de Thomaz A. Kempis, que ali morreu.

Deventre, *s. m. (de* e *ventre)* os intestinos e entranhas das rezes que se matam para sustento do homem; debulho.

Dever, *s. m.* (o infinitivo *dever*, subs.) officio, obrigação que a alguem impõe a lei, a honestidade, a honra, a consciencia ou o seu cargo e estado; *v. g.*, fazer o seu —; cumprir com o — de bom cidadão; satisfazer aos seus — *es:* — (ant.) respeito, contemplação; *v. g.*, sem terem — com o capitão, remetteram com as tranqueiras; relação, connexão; correlação; *v. g.*, que tem isso — com a circumcisão? Hoje, neste ultimo sentido, usa-se da formula, *que vêr;* d'onde parece que nos dois exemplos citados, e em outros muitos identicos que se acham nos classicos, o vocabulo *dever* não é outra cousa senão o verbo *vêr* precedido da prep. *de*, que por erro ou abuso escreviam unida ao verbo, e em logar da qual se substituiu a conj. *que.*

Dever, *v. a.* (Lat. *debeo, ere; de*, pref., e *habeo, ere*, possuir, ter, haver de alguem) estar obrigado a pagar, ser devedor de....; estar obrigado a fazer, dizer ou tributar alguma cousa pela lei, justiça, consciencia, gratidão, etc.; *v. g.*, o bom cidadão *deve* obedecer ás leis; o filho *deve* respeito e obediencia a seus paes; ter recebido uma vantagem de....; *v. g.*, quantos não *devem* as suas virtudes á natureza! ser devedor a alguem de um favor ou beneficio, estar-lhe obrigado por isso; *v. g.*, *devo-lhe* a vida, a minha fortuna; ser necessario, justo, razoavel; *v. g.*, um bom artista *deve* ter mais que fazer que os outros. Este verbo servo tambem para denotar que uma cousa se ha de fazer ou acontecer infallivelmente; *v. g.*, *devo* partir para...; todos *devemos* morrer. *Não — nada a....* (loc. fig.) não ser inferior, estar no mesmo caso; *v. g.*, estes dois homens não se ficam *devendo* nada um ao outro, isto é, têem ambos as mesmas más qualidades, ou existem de parte a parte as mesmas offensas ou razões de queixa.

Syn. comp. *Dever, obrigação.* O *dever* estabeleceu um predominio irresistivel sobre a consciencia; deriva-se da lei. A *obrigação* indica preceitos mais absolutos em quanto á pratica; procede do uso. Acontece faltarmos a um *dever*, ou sermos dispensados de uma *obrigação.*

Devéras, (loc. adv.) V. *Véras.*

Devertimento, *s. m.* etc. V. *Divertimento*, etc.

Devêza, *s. f.* (alteração de *defeza*) pasto cercado; mata de arvores que se não cortam sem licença.

Devezal, *s. m.* (*deveza*, des. *al*) logar abundante em arvores, em pastos.

Deviação, (jurid.) é o desvio na viagem. Para se comprehender bem este termo de jurisprudencia maritima, e que involve questões da mais alta ponderação, convem saber bem o que seja viagem. Por viagem se entendem os dois pontos principaes da navegação, isto é, o logar *a quo* e o logar *ad quem*, ou o logar da partida e o logar do destino; e por caminho se entende a linha que o navio deve materialmente correr entre os dois pontos extremos da viagem. A mudança de viagem é deviação, e o seu effeito é destruir, estornar o contrato; a mudança de caminho sempre produz este effeito. A viagem e os pontos principaes della, sendo um dos requisitos substanciaes do contrato, a alteração delles deve fazê-lo desapparecer inteiramente, e por conseguinte os seguradores ficam livres de qualquer indemnisação.

Deviana, *s. f.* (myth.) sobrenome de Diana.

Deviar, *v. a.* (mar.) apartar do rumo, sair da linha de viagem. V. *Derrotar.*

Devidamente, *adv.* na fórma devida, como é devido, convenientemente, justamente, perfeitamente.

Devido, a, *p. p.* de dever, e *adj.* que se devo a alguem (somma, dinheiro); justo, razoavel, conveniente (fórma, proporção). *Não —*, injusto, contrario ao dever, á razão, á equidade; *v. g.*, com mancha não.

Devido, *s. m.* o que é devido ou conforme ao dever; (ant.) relação de parentesco, amizade, dependencia ou subordinação; *v. g.*, não devo ser juiz em feito dos que são de seu —, o com elle vivem o servem.

Deville-les-Rouen, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena-Inferior, a meia legua do Ruão, sobre o Cailly; 3,916 habitantes. Pannos pintados e laminas de chumbo.

Dévio, a, *adj.* (poet.) desviado, apartado do caminho direito, da estrada real; intransitavel, inaccessivel.

Devisa, *s. f.* (de *devisar*); (ant.) demarcação, divisão, separação. *Senhor de —* (ant.) de bens demarcados e herdados, chamados antigamente *algo*, filho dalgo, fidalgo: —, ponto certo para delle se orientar, dirigir, navegando. *Vinham a Ceuta fazer —*, escala. *Fazendo — sobre a nau capitania*, seguir a sua esteira, o seu rumo: —, divisa, insignia. V. *Divisa.*

Devisado, a, *p. p.* do devisar, e *adj.* visto, avistado, examinado: —, distincto, separado; demarcado, dividido, limitado, determinado, ordenado; taxado; *v. g.*, salario, emolumento —. Districtos — *s*, separados; *v. g.*, — de cada juiz corregedor.

Devisar, *v. a.* (*de*, pref., o lat. *viso, ere*, ir, vir, vêr, examinar) vêr, descobrir com a vista; determinar; demarcar; signalar, indicar.

Deviseiro, *s. m.* (ant.) herdeiro de devisa ou behetria: — *de behetria, de mar a mar*, em que todos os herdados nella têem direito de cleger magistrados, e protector ou senhor, o não só d'entre certos parentes e familias.

Devizes, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Wilts, a sete leguas de Salisbury; 6,500 habitantes. Lanificios.

Devoção, *s. f.* (Lat. *devotio, onis*, do *devotus*, p. p. de *devoveor, i; de*, pref., *voveo, ere*, supplicar, fazer voto) disposição que nos leva a amar e servir a Deus do todo o nosso coração com uma confiança na sua divina bondade; piedosa e humilde affeição para com Deus, a Virgem Maria e os Santos (dar-se, entregar-se á —; inspirar —; ter — *a* ou *com* algum santo); (fig.) affecto especial, dedicação, inteira disposição a fazer a vontade de alguem; *v. g.*, ter pessoas á sua —; estar á — de alguem. *Devoções, pl.* exercicios e actos de piedade (fazer, interromper as suas *devoções*).

Devocionário, *s. m.* (ant.) livro que contém rezas a devoções.

Devolução, *s. f.* (forens.) adquisição do um direito devoluto; restituição ao primeiro senhorio: — (dir can.) um dos tres generos de vacaucia de um beneficio; esta vacancia procede, ou do que o collator proven uma pessoa indigna, e neste caso não póde variar o mesmo collator, isto é, não póde eleger outro mais digno, e perde por esta primeira vez o seu direito; ou de que o titular, depois de haver sido canonicamente provido, cáe em alguma irregularidade, ou commette algum crime, que, segundo as leis da igreja, envolve privação de beneficio.

Devolução, (guerra da), (hist.) deu-se este nome á guerra que Luiz XIV declarou á Hespanha em 1667 para fazer valer as pretenções que elle tinha, em nome de sua esposa Maria Thereza, a uma parte dos Paizes-Baixos hespanhóes. Estas pretenções eram fundadas no direito de devolução em uso nos Paizes-Baixos, e segundo o qual os bens de raiz trazidos ao casal por um dos esposos ficavam pertencendo aos filhos do primeiro matrimonio, quando pae ou mãe passavam a segundas nupcias. Ora, Maria Thereza era filha

do primeiro matrimonio de Philippo IV, ao passo que Carlos II, seu successor, era filho do segundo matrimonio. Terminou esta guerra pelo tratado de Aix-la-Chapelle, celebrado a 2 de Maio de 1668, e pelo qual a Hespanha cedia á França Charleroi, Binch, Ath, Douay, Tournay, Oudenarde, Lille, Armentières, Courtray, Bergues, o Furnes com suas dependencias.

Devolutario, *s. f.* (forens.) o que lançou ou obteve um devoluto sobre um beneficio vacante.

Devolutivo, a, *adj.* (forens.) do devolução. *Appellação —*, que fez passar o conhecimento de um caso a um trinal ou juiz superior.

Devolúto, a, *p. p. irreg.* de devolver; (Lat. *devolùtus*; p. p. de *devolvo, ere*, devolver; *de*, pref., *volvo, ere*, virar, volver) *adj.* adquirido por dircito de devolução (beneficio); que passa ao primeiro possuidor d'onde procedeu; *v. g.*, o feudo ficou — ao Imperio: —, vazio, desoccupado, sem dono: — o ducado ao imperador. *Ex.* « Herdades que na ilha ficaram — *s* com a fugida dos mouros. *Barros*, Dec. 3 liv. 1, cap. 9. » « Como faltaram os descendentes do instituidor, ficou esta capella —. *Severim*, » sem administrador legitimo dos chamados pelo instituidor: — indeciso, em suspenso; *v. g.* ficar a successão — até se averiguar por justiça. *Vacca, egua* —, sem cria, que não teve cria, e descansou aquelle anno. *Terra* —, não cultivada: —, tornado ao antigo estado.

Devolver, *v. a.* (Lat. *devolvo, ere*; *de*, pref., e *volvo, ere*, volver, virar, voltar); (forens.) restituir alguma cousa ao seu primeiro dono; dar, passar a outro, passar ao juiz ou tribunal de superior instancia; *v. g.*, Pilatos *devolveu* as accusações ao juizo das vontades dos principes dos sacerdotes.

Devolver-se, *v. r.* tornar ao primeiro dono ou senhorio superior donde procedeu; transferir-se ao juiz ou tribunal superior.

Devolvido, a, *p. p.* de devolver, e *adj.* que se devolveu. V. *Devoluto*.

Devonport, (geogr.) cidade maritima do condado de Devon, em Inglaterra, na foz do Tamar, na Mancha, ao S. do Plymouth, o contigua a esta cidade; 45,000 habitantes. Antes do 1824 Devonport era apenas um arrabalde de Plymouth; devou o seu rapido augmento á recente creação do seu porto, de quatro immensas dôcas e de vastos estaleiros.

Devon Septentrional, (geogr.) região da America do Norte, que faz parte das terras arcticas dos inglezes. Consiste n'uma reunião de terras cobertas de gêlo e desertas, comprehendidas entre 75° e 77° de latitude N., e 80° e 85° de longitude. O cabo Clarense é o seu ponto mais avançado.

Devonshire, (geogr.) condado meridional de Inglaterra, limitado a O. pelo condado de Cornouailles, a E. pelo de Dorset, ao S. pela Mancha, e ao N. e NO. pelo canal de Bristol, vinte leguas de comprimento, dezenove de largura; 491,000 habitantes, capital Exeter. Terreno plano em geral, alguns valles; clima doce, o menos frio do que nos outros condados. Os habitantes são sujeitos a uma doença endemica chamada *colica de Devon*. Marmore, carvão de pedra, chumbo, estanho, cobre, algum ouro e prata. Grandes bancos de ostras; rios abundantes de peixe; carneiros, bois muito procurados. Estaleiros. Este condado foi antigamente habitado pelos *Dumnonii;* fez parte depois do reino de Wessex. Deu o seu nome a duas familias nobres de Inglaterra, uma das quaes tomou o titulo de condes do Devon, e a outra o do duques de Devonshiro.

Devorado, a, *p. p.* de devorar, e *adj.* tragado, engolido de uma vez, comido com ancia; destruido promptamente, consumido pelo fogo: — *de cuidados* (loc. fig.) consumido por elles.

Devoradôr, ôra, *adj.* que devora; devorante (chammas, fogo): —, *s. m.* (famil.) o que devora (— de carne; (fig.) — de livros) que bebe a largos tragos e precipitadamente, sofregamento (fig.) que consome, destróe rapidamente; *v. g.*, chammas — *s*, cubiça —, insaciavel. Usa-se tambem substantivamente, animal, pessoa ou cousa que devora.

Devorante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *devorans, tis*, p. a. de *devoro, are*); (poet.) voraz, devorador (chammas, fogo).

Devorar, *v. a.* (Lat. *devoro, are; de*, pref. *voro, are*, tragar) tragar, engolir de uma vez, comer com ancia, sem mastigar; abrasar, consumir; *v. g.*, as chammas *devoraram* as casas, as searas; (fig.) o tempo *devora* tudo: — (fig.) dissipar, estragar, destruir dentro em pouco tempo (os seus bens, patrimonio); tragar, dissimular, occultar dentro em si (uma affronta, injuria; os seus desgostos, cuidados: — as suas lagrimas (loc. fig.); reprimi-la; — os livros, ler muito o depressa: — os povos, arruiná-los com impostos e contribuições.

Devotamente, *adv.* com devoção.

Devotissimamente, *adv. superl.* de devotamente, com summa devoção.

Devotissimo, a, *adj. superl.* do devoto, muito devoto, summamente devoto; (fig.) que inspira grande devoção; *v. g.*, — imagem.

Devoto, a, *adj.* (Lat. *devotus*, p. p. de *devoveo, ere*; *de*, pref., e *voveo, ere*, fazer voto, pedir, supplicar, desejar com ardor; vem de *vox, cis*, voz) que tem devoção, pio, muito affeiçoado ao serviço de Deus, dos Santos e das cousas sagradas; que excita á devoção, que a inspira (canto, logar); (fig.) muito affeiçoado, addido; *v. g.*, ser — de alguem; — da corôa de Portugal; (ant.) offerecido em voto, dedicado; *v. g.*, homens — *s* á morte.

Devoto, a, *s. m.* e *f.* (subst. do precedente) pessoa devota. *Os — s da Virgem*, que têem devoção á Virgem Maria. *Uma* —, mulher devota; *v. g.*, sempre tive má fé com beatas o — *s*.

Devovar, *v. a.* (p. us.) votar, dar em voto.

Devrighi, (antigamente *Neopolis*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Caramania; capital de um livah, a 24 leguas de Sivas. Minas de ferro. Pompeu fundou esta cidade em commemoração de uma victoria que alcançou sobre Mithridates, e por isso a denominou *Neopolis*, que quer dizer *cidade da victoria*.

Devs, (myth. persa) nomo que dá o Zend-Avesta aos genios malfazejos, cujo chefe é Ahriman. O seu fim é opprimir a humanidade com toda a casta de males, apezar dos esforços dos Izeds, ou genios bemfazejos, cujo chefe é Ormuzd ou Oromaso. V. *Ahriman*.

Dewa, (geogr.) provincia do Japão, na parte septentrional da ilha de Niphon (região do Tosando). A sua capital é Yone-Sawa, a quarenta leguas de Yedo. Esta provincia encerra muitos logares, que os japonezes consideram sagrados, o a que fazem frequentes peregrinações. As suas principaes producções são o cartamo, anil, cêra, xarão, pelles de veado e principalmente do cavallos.

Dewalagiri, (geogr.) monto da Asia. V. *Daoulaghiri*.

Dewsbury, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de York, a duas leguas de Leeds; 10,000 habitantes. Lanificios.

Dexteridade, *s. f.* (Lat. *dexteritas, tis*, do *dexter*, apto, dextro), (gallicismo) destreza, habilidado, aptidão.

Dextra, *s. f.* (Lat. *dextera*, direita, mão direita, subentendido *manus*, mão; do gr. *dexia*, direita, de *dékhomai*, tomar), (poet.) a mão direita.

Dextro, a, *adj.* (V. *Dextra*) da parte direita, direito. *Lado* —, a *mão* —, a — *parte*, direita. Oppõe-se a *sestro, sinistro, esquerdo*.

Dextrochério, (*ke-*) *s. m.* (*dextro*, e gr. *kheir*, mão), (braz.) braço direito pintado no escudo.

Dextrovolúvel, *adj. dos 2 g.* (bot.) encaracolado para a direita.

Dey, *s. m.* (do turco *dei* ou *dai*, tio materno, porque o grão-senhor é considerado pae da republica, mãe do povo, cujo irmão é o pachá ou dey) nome do chefe da antiga regencia de Argel.

Dey, (hist.) nomo que tinha, antes da conquista franceza, o chefe do estado musulmano de Argel, o que quer dizer, segundo se julga, *tio* ou *tutor*. Em 1603 a milicia turca, que residia em Argel, e que tinha até ali estado subordinada a um pachá, mandado de Constantinopla, alcançou do sultão a faculdade de escolher para si um chefe, chamado *dey*, que a protegesse contra a tyrannia dos pachás governadores. O poder destes deys augmentou rapidamente até que Baba-Aly, eleito dey em 1710, depôz o pachá, e alcançou do sultão Achmet III a investidura da regencia de

Argel. Comtudo, como o seu poder era electivo, os deys ficaram sempre á mercê da soldadesca que os elegia e depunha como lho aprazia. Em 1732 viram-se seis deys eleitos o assassinados no mesmo dia. Baba Momahed foi o unico que teve a rara habilidade do reinar 25 annos, de 1766 a 1791. O ultimo dey de Argel, Hussem, reinava havia 12 annos quando teve legar a occupação franceza em 1830. Retirou-se com a sua familia para Liorne, e depois para Alexandria, aondo morreu em 1838. O dey gozava do poder absoluto.

Deynse, (geogr.) cidade da Belgica. V. *Deinse.*

Deyr, (geogr.) cidade da Nubia. V. *Deir.*

Déz, *s. m.* o *adj.* (Lat. *decem*, dez; *decie*, dez vezes; gr. *déka*, dez) numeral cardinal, composto de duas vezes cinco, o que se segue immediatamente ao numero nove; algarismo que representa dez unidades.

Déz (conselho dos), (hist.) V. *Conselho dos Dez.*

Déz Jurisdicções (liga das), (geogr.) V. *Grisões.*

Déz Mil (retirada dos), (hist.) retirada celebre, que fez através da Asia-Menor, sob o commando de Xenophonte, um corpo do 10,000 gregos, que tinha combatido em Cunaxa, a favor de Cyro-o-Moço, em 401 antes de Jesus-Christo. Depois da derrota e morto deste principe, Clearco, que commandava os gregos, recusou depôr as armas, e começou a sua marcha para voltar á Grecia; mas no terceiro dia foi traiçoeiramente assassinado n'uma conferencia que teve com o satrapa Tissophernes. Os gregos, levados de desespero, iam entregar-se, quando Xenophonte, que era então simples official, se pôz á sua frente. Depois de mil trabalhos o perigos inauditos, conduziu-os até Chrysopolis, ondo se embarcaram. Xenophonte deixou-nos no seu *Anabaso* a historia desta admiravel retirada.

Dezávo, *s. m.* a decima parte.

Dezembro, *s. m.* (Lat. *December*, de *decem*, dez, o *ver*, primavera, ou o mez de Março, porque o anno antigo romano começava em Março; e Dezembro, hoje duodecimo mez, era então o decimo; Novembro o nono, etc.) o ultimo mez do anno, e primeiro do inverno, composto de trinta e um dias. Era o decimo do anno romano, o qual começava pelo mez de Março. A 21 ou 22 de Dezembro entra o sol no signo de Capricornio.

Dezêna, *s. f.* (*dez*, des. lat. *enus*); total de cousas ou pessoas que compoem o numero de dez; numero do dez unidades.

Dezêno, a, *adj.* (*dez*, des. *eno*, do lat. *enus*), (p. us.) decimo.

Dezenóve, *s. m.* e *adj.* (*dez* e *nove*) numeral cardinal, numero que contém uma dezena o nove unidades.

Dezesêis, (*-esseis-*) *s. m.* e *adj.* (*dez* o *seis*) numeral cardinal, numero que contém uma dezena o seis unidades.

Dezeseistavádo, a, *adj.* (termo de artes e officios) que tem dezeseis lados ou faces.

Dezesête, (*-esse-*), *s. m.* e *adj.* (*dez* e *sete*) numeral cardinal, numero que contém uma dezena e sete unidades.

Dezoito, *s. m.* e *adj.* numeral cardinal, numero que contém uma dezena e oito unidades.

Dhaher, (hist.) cheik da Palestina; naseeu em 1689, tornou-se independente, e sustentou por trinta annos com fortuna continuas guerras; derrotou os exercitos do sultão de Constantinopla, o soube fazer-se respeitar por este principe. No fim da sua vida foram os seus estados invadidos por Mohammed Aboudhahab, boglerbeg do Egypto. Dhaher lançou-se na fortaleza de S. João d'Acro, defendeu-se ahi por algum tempo, e foi morto n'uma sortida em 1775. A historia do Dhaher encontra-se na *Viagem ao Egypto e á Syria* por Volney. Varios califas do Egypto tiveram tambem o nome de Dhaher. V. *Egypto.*

Dhalac, (geogr.) ilha da Africa. V. *Dahalac.*

Dhara, (geogr.) ilha da Africa. V. *Dahara.*

Dhara ou **Dharaunacara,** (geogr.) cidade da India independente, ao NO. da antiga Malwa, a quatorzo leguas de Oudjem. Foi muito importante antes do Tamerlão, e é hojo a capital do principado do Dhara, tributario dos inglezes.

Dhermapor, (geogr.) cidade da India Transgangetica, no Katchar. Foi muito importante, mas está hoje em grande decadencia; porém é ainda a capital do um pequeno paiz tributario do imperio birman, e quo comprehendo 30,000 familias.

Dholpor, (geogr.) cidade da India, em Agrah, capital de um principado tributario da companhia das Indias. Foi muito importante antigamente, mas soffreu muito pela guerra dos alghans.

D'i, *adv.* (ant.) dahi.

Di, prefixo, do gr. *dis*, que significa duas vezes, duplo, que tem dois; *v. g.*, dilemma; ou de *duo*, lat. e gr., dois; *v. g.*, diandria.

Dia, *s. m.* (Lat. *dies, ei*, em sanscrit *divos* ou *divasi*. Vem do mesmo radical que *Divs, Zeus, Diós*, Jove, um dos emblemas ou personificação do astro do dia, do sol. Em egyp. *toouí* significa manhã, o *ehoov* dia, radical do *Iu, Ióve.* Em sanscrit existe a mesma analogia entre *divos*, dia, e *Deva*, Deus) espaço de tempo comprehendido entre o nascer e o pôr do sol; luz, claridade quo diffunde este astro em quanto está sobre o nosso horizonto ou perto dello (— claro, sereno, bello, formoso; ao romper do —); temperatura da atmosphera, tempo; *v. g.*, frio, quente, chuvoso, desabrido; espaço do vinto e quatro horas, ou da revolução diurna do sol. Na maior parto dos logares da terra o sol nos parece fazer uma revolução inteira em torno della, do oriente ao occidente, no espaço de vinte e quatro horas; o tempo que elle se demora sobre o horizonto chama-se *dia artificial*; o que elle permanece debaixo do horizonte, *noite*; o ao espaço de tempo composto do um ar artificial o de uma noite, dá-se o nome de *dia natural*: — *astronomico*, espaço de vinte e quatro horas contadas, entre nós o na maior parte dos paizes catholicos, de meia-noite a meia-noite. O dia civil dos judeus e athenienses começava ao pôr do sol; o que ainda se observa em algumas partes da Italia: —adiado, aziago, egypciaco, intercalar da gala, dojuizo, lectivo. V. *Adiado, Aziago*, etc.: — *ecclesiastico*, o que começa á hora do vesperas, e acaba no dia seguinte á mesma hora: — *de annos*, em que alguem fez annos. *De* —, emquanto está o sol sobre o horizonte. *Hoje em* —, no tempo actual, na época presente: —, diz-se absolutamente de uma época indeterminada assim do futuro como do preterito (ha-de vir um — em que...; cheguei um — a...): — *s, pl.* (fig.) vida, idade, tempo em que alguem vive; *v. g.*, finalizar os seus —*s*; isto aconteceu nos nossos —*s*): —*s de cortezia* (commerc.) numero de dias que se concedem ao aceitante do uma letra do cambio, além daquelle em que cáe o seu vencimento: —*s de apparecer* (forens.) V. *Apparecer. Viver aos* —*s* (phras. forens.) não poupar para o dia seguinte, gastar o que se ganha no dia; gozar do presente sem se molestar com o futuro, sem cuidar no dia do amanhã. *Viver — por* —, o mesmo quo viver aos dias. *De* —*s* (loc. adv. p. us.) de tempos atraz, ha tempo; *v. g.*, de —*s* estava ordenado.

Dia, *prep.* grega formada do verbo *daio*, eu divido. Denota o meio, través, e como a passagem das cousas; a sua causa, fim, e o modo de as fazer. Entra na composição de muitas palavras usadas nas artes e sciencias, como *diametro, dialogo*, etc. Os medicos antigos a empregaram frequentemente para designar um grande numero do composições pharmaceuticas; e quando ella fórma as tres primeiras letras do um termo do medecina, significa um medicamento, cuja base ou principal ingrediente é a substancia a quo ella precede; *v. g.*, dialthea, diafenição, etc.

Dia, (geogr.) que quer dizer *divina*, nome commum a differentes cidades antigas pouco importantes, foi tambem uma das denominações primitivas da ilha de Naxos. Dá-se ainda o mesmo nome a uma ilha do Mediterraneo ao N. e proxima da de Creta, e tem tambem o nome de Standia. V. *Standia.*

Diabalaústios, *s. m. pl. Balaustias.*

Diabbia, (geogr.) cidade da Africa, capital do estado d'Amina, na Guiné Superior (Costa d'Oure) a quarenta leguas do Coumassia.

Diabélha, *s. f.* (V. *Guiabella*); (bot.) planta da familia das tanchagens. Tem a raiz delgada, fibrosa; as folhas lineares, laciniadas; as flôros em espiga, e se reputa por vulneraria e adstringente — *do reino*, planta congénero da precedente, da qual se distinguo em ter as folhas largas, lanceoladas, com duas nervuras, quasi denteadas, o um tanto cotanilhosas.

Diabete, *s. m.* (do gr. *diabainô*, passar, correr um liquido); (phys.) machina hydraulica do vidro, etc., com um siphão.

Diabetes, *s. f.* (V. *diabete*); (med.) doença que consiste em uma secreção abundante do urina, com excessiva vontado de comer e progressivo emmagrecimento. A urina, nesta doença, é ordinariamente açucarada o semelhanto a uma solução de mel n'agua. Mesmo quando o seu sabor não é açucurado, o que algumas vezes acontece, não deixa de ser fermentavel. Sendo a urina sensivelmente açucarada chama-se *diabetes mellito*. A materia açucarada substitue a arêa na urina dos diabeticos; e pôde sómente dar-se o nome de *diabetes* ao fluxo das urinas que apresentam este phenomeno notavel, cuja causa é desconhecida. A *diabetes* é uma molestia duradoura, na qual se distinguem tres graus ou periodos. Não se encontra na autopsia dos cadaveres dos individuos que succumbem a esta affecção lesão alguma organica a que se possa attribui-la. Poucos meios se empregam contra ella, e de que provenha exito feliz; o regimen animal, que raras vezes produz bons resultados, é quasi sempre inefficaz.

Diabético, a, *adj.* (med.) de diabetes; que é atacado deste doença.

Diabinho, *s. m.* (famil.) *dim.* de diabo.

Diablerets, (geogr.) montanhas da Suissa, cordilheira secundaria dos Alpes, que prende com os Alpes Lepontianos ou Helveticos, nos limites do cantão de Vaud.

Diablintes ou **Noiodunum,** (geogr.) capital dos antigos aulercios diablintes. Hoje não é mais do que uma pequena aldêia da França, chamada *Jubleins*. V. *Aulércios*.

Diabo, *s. m.* (Lat. *diabolus*, do gr. *diabolos*, de *diaballô*, fazer odioso, calumniar; *ballô*, lançar, arremessar) anjo mau, demonio, espirito maligno: — (fig.) pessoa muito má, perversa, que tem más entrauhas, que só procura fazer mal; pessoa muito viva, muito astuta e sagaz, que tem arto para enganar a todos: — *côxo*, diz-se do mais malicioso de todos os diabos; (fig.) de um homem que procura malquistar as familias o introduzir a desordem por toda a parte. *Ter o — no corpo* (fig. famil.) fazer desordens, travessuras; ter muito engenho e habilidade para fazer cousas extraordinarias, que parcciam impossiveis. *Ser da pelle do —*, ser muito mau, indocil, travesso. *Dar-se a todos os —s*, desesperar-se, enfurecer-se. *Ser um pobre —*, ser um coitado, um miseravel, que nada tem e nada vale. *Por arte do —*, sem se saber como. Este vocabulo é algumas vezes particula expletiva de que usa quem está irado ou enfadado, ou muito admirado (que — estás tu fazendo? que — é isto?) — *marinho*, pequeno peixe congenere do côteo: —*s cartesianos* (phys.) pequenos mergulhões de vidro, que, mettidos em um vaso d'agua, descem ao fundo, tornam a subir á superficie, e fazem todos os movimentos quo se lhes quer imprimir, mediante um globozinho de vidro que têem sobre a cabeça, o qual está cheio de ar que se comprimo mais ou menos.

Syn. comp. *Diabo, demonio, Lucifer, Lusbel, Satanaz, Belzebut*. Por todos estes nomes é conhecido o anjo mau, tentador das almas, mas cada um delles recorda sua circumstancia particular que importa conhecer.

Diabo é palavra latina, *diabolus*, antes grega *diabolos*, que diz o mesmo que accusador, calumniador, do *diaballô*, eu accuso, eu calumnio, eu desacredito. Com razão, pois, se toma sempre esta palavra em mau sentido, como nome geral dos anjos maus, arrojados do céu aos profundos abysmos, os quaes se occupam continuamente em atormentar e perseguir a virtude, accusando-a, calumniando-a, o desacreditando-a quanto podem, o em incitar os homens ao vicio, usando para isto de sua maligna astucia e perfida sagacidade.

Demonio é tambem palavra grega, *daimôn*, que, antes do christianismo, significava divindade, genio. Designa-se por ella o *diabo*, mas é mais decente, e algumas vezes se toma a boa parte no estylo familiar. Os oradores christãos se servem sempre della, ainda quo seja traduzindo a palavra latina *diabolus*, como se póde ver em Vieira nos sermões da primeira dominga de quaresma.

Lucifer, que diz o mesmo que *ferens lucem*, significa propriamente a estrella de Venus quando appareco pela manhãa; e translatamente o primeiro dos anjos rebeldes, brilhante como a estrella d'alva, e pelo seu peccado descido como ella no occaso e escurecido. Designa pois esta palavra particularmente o estado primitivo do principe dos *demonios* e a circumstancia que delle o fez decair.

Lusbel ou *Luzbel* é a corrupção vulgar da palavra latina *Lucifer*, mas só tem a significação translata desta.

Satanaz ou *Satan* é termo biblico, que do hebreu passou ao grego, pois em S. Matheus se lê, cap. IV, 10: *vade retro, Satane*. Significa adversario, inimigo, e por antonomasia o *diabo*.

Belzebut antes *beel-zebub*, palavra quo o nosso vulgo converteu em *Brêzabú*, é igualmente termo biblico que do hebreu passou ao gregro, pois em S. Lucas, cap. XI, 15, se lê: *in Beelzebub principe dæmoniorum ejicit dæmonio*. Na lingua santa *Beel-zebub* significa *idolum muscæ*, idolo da mosca, deus-mosca ou deus da mosca; e assim se chamava o idolo que adoravam os accaronitas, porque o invocavam contra a praga das moscas, e se suppõe que tinha cabeça de mosca ou de escaravelho. Os judeus chamavam por escarneo e abominação a Lucifer *Beel-zebub*. V. *Calmet*, Dicc., art. *Beelzebub*, e Corn. a Lapide, in math. cap. X, v. 25. *Roq.*

Diabo (muro do), (geogr.) em allemão *Pfahlgrabeu*, grande muralha, que atravessava parte da Allemanha, entre o Danubio e o Rheno, e tinha mais de noventa leguas de extensão. Foi construida pelos romanos para defesa das suas possessões no S. da Germania contra as correrias dos teutonicos e germanicos, e foi começada no tempo de Adriano. Vêem-se ainda ruinas della em Abensberg, na Baviera, na Colouia e em Dinkelsbuhl.

Diabo (ponto do), (geogr.) ponte construida sobre um precipicio do monte S. Gothard, no fundo do qual passa o rio Reuss. Está ponte tem um só arco, e fica no limite dos cantões de Uri, de Grisões, na Suissa. Dá-se o mesmo nome a uma ponte de Inglaterra em Cardigan. E' tambem lançada sobre um precipicio, pelo qual passa o rio Mynach ou Menk's-brook.

Diabôa, *s. f.* (burl.) mulher diabolica; muito maliciosa, muito viva e astuta.

Diabolicamente, *adv.* de um modo diabolico; com uma maldade propria do diabo; (fig. famil.) perversamente, pessimamente.

Diabólico, a, *adj.* que é proprio do diabo, que procede delle, infernal, satanico (espirito, artificio, invenção, arte); (fig. famil.) perverso, pessimo, muito mau (pessoa, costume; gosto, musica, instrumento).

Diabótano, *s. m.* (do gr. *dia*, pref. e *botanê*); (pharm.) medicamento feito de hervas; emplastro muito composto, em que entra principalmente um grande numero de plantas. Empregavam-no antigamente como resolutivo, maturativo e fundente.

Diabrête, *s. m. dim.* de diabo; (fig., famil.) rapaz travesso, inquieto, muito mau. *Ex.* « A moça nem estatua nem —. *Ferreira, Brito*, » nem immovel como estatua, nem trefega, desinquieta.

Diabrinha, *s. f.* (famil.) rapariga muito travêssa.

Diabrósis, *s. f.* (med.) erosão ou corrosão de uma parte do corpo, produzida pela acção do uma causa interna, acre e mordente, ou pela applicação de medicamentos diabróticos.

Diabrótico, a, *adj.* (med.) diz-se dos remedios ou substancias capazes de produzir a erosão da parte sobre quo se applicam. Occupam o meio entre os escaroticos e os causticos.

Diabrúra, *s. f.* acção propria do diabo, cousa diabolica, pareco feita por arte do diabo; (fig. famil.) maldado, travessura; *v. g.*, o rapaz fez —*s* na universidado. A — dos golpes do seu contrario nenhuma resistencia soffria, *Palmeir.* Neste sentido é antigo. Hoje diriamos, a força, a violencia, a furia, etc.

Diacartamas, *adj. f. pl.* (med.) diz-se de certas pastilhas purgativas em que entram sementos de cartamo hermodactilos, diagridio, raiz de turbith o gengibre.

Diacatholicão, *s. m.* (med.) electuario purgativo em que se faz entrar a maior parte das substancias que compoem o catholicão.

Diacausis, *s. f.* (med.) calor excessivo, escandecencia.

Diacaustico, a, *adj.* (med.) que é caustico por meio da refracção.

Diachalasis, (*ch* sôa *k*) *s. f.* (cirurg.) solução de continuidade nas soturas do craneo, ou separação dos ossos que a formam.

Diachismo, (*ch* sôa *k*), *s. m.* (mus.) intervallo de um semitom.

Diácho, *s. m.* (V. *Diabo*); (famil.) expressão de que se servo quem não quer pronunciar o nome do diabo, de que ella é synonymo.

Diachylão, *s. m.* (*ch* sôa *k*) (*dia*, pref., e gr. *khylos*, succo); (pharm.) emplasto composto de cêra, resina, etc.: — *gommado*, com a addição de gomma.

Diacidrão, *s. m.* casca da cidra em doce secco.

Diacódio, *s. m.* (*dia*, pref., e *kódeia*, cabeça de papoulas); (pharm.) xarope que se prepara com capsulas de dormideira branca, ou extracto de opio, agua e assucar. E' calmante.

Diacoloquintidos, *s. m.* (pharm.) electuario purgativo e quasi drastico, de que é base a coloquintida.

Dyacommática, *s. f.* (mus.) o genero diacommatico.

Diacommático, *adj. m.* (*dia*, pref., e *comma*); (mus.) nome dado por Serro a um quarto genero de musica, que resulta de certas transições harmonicas, durante as quaos a mesma nota, ficando em apparencia sobre o mesmo grau, sobe e desce uma comma.

Diaconal, *adj. dos 2 g.* que pertence á ordem, ao officio de diacono.

Diaconáto, *s. m.* (Lat. *diaconatus*) a segunda das ordens sacras; o estado de diacono.

Diaconia, *s. f.* logar onde a igreja estabelecia antigamente um diacono para receber as esmolas e reparti-las pelos fieis.

Diaconisa, *s. f.* nome que se dava na primitiva igreja ás mulheres dos diaconos, e ás virgens e viuvas ordenadas pelos bispos, e addictas ao serviço dos templos para collocarem as outras mulheres nos seus respectivos logares, despirem as batizandas e torná-las a vestir, etc.

Diácono, *s. m.* (Gr. *diakonos*, ministro; *dia*, pref., e *koneô*, pôr em acção) ecclesiastico promovido ao diaconato, isto é, ao grau das ordens sacras, entre o subdiacono e o sacerdoto, abaixo da do presbytero. Os diaconos eram encarregados na primitiva igreja de repartir as esmolas pelos fieis e de outros officios ecclesiasticos.

Diacope, *s. f.* (cirurg., p. us.) incisão obliqua ou horizontal do craneo por instrumento cortante.

Diacoprégia, *s. f.* (med., ant.) medicamento composto de esterco de cabra, que se empregava contra as doenças das glandulas.

Diacraniana, *adj.* e *s. f.* (anat.) diz-se da maxilla inferior, por isso que está unida ao craneo por uma articulação laxa, ligamentosa e movel, que lhe permitte mover-se em diversos sentidos para a mastigação.

Diacústica, *s. f.* (*dia*, pref., e *acustica*); (phys.) arte de julgar da refracção e propriedades do som que passa de um fluido a outro mais ou menos denso.

Diacydónio, *s. m.* (pharm., ant.) electuario purgativo que tinha por excipiente o arrobe do marmellos.

Diadélfia ou **Diadélphia,** *s. f.* (*dis*, dois, *adelphós*, irmão); (bot.) nome da 17ª classe do systema do Lineu, que encerra as plantas diadelphicas, isto é, cujas flôres têem os estames adunados em duas columnas pelos seus filetes.

Diadélfico, a, ou **Diadélphico, a,** *adj.* (bot.) diz-se das plantas e flôres cujos estames são diadelfos.

Diadélfos ou **Diadélphos,** *adj. m. pl.* (bot.) diz-se dos estames adunados em duas columnas pelos seus filetes, como se observa na fumaria; ou em uma só columna, ficando um estamo solitario, como nas favas e ervilhas. Quando são adunados em muitas columnas ou phalanges, como no limoeiro, na larangeira, milfurada, etc., dá-se-lhes o nome de estames *polyadelfos*.

Diadéma, *s. m.* (Gr. *dcd*, e *demó*, cingir, ligar) faixa branca de linho finissimo com que cingiam as suas frontes os reis do Oriente; (fig.) a dignidade real, a soberania, a corôa, (cingir o —).

Diademada, *adj. f.* (braz.) aguia que tem um pequeno circulo sobre a cabeça.

Diadin, (em lat. *Daudyana*); (geogr.) cidade da Turquia Asiatica, a quatorze leguas de Van; quinhentas casas. Cidadella, e proximo da cidade um convento de armenios, construido por Heraclio, principe da Georgia.

Diadòcos, *s. m.* (miner.) pedra amarella semelhante ao berillo, a que os magicos e cabalistas attribuiam virtudes extraordinarias.

Diadumeniano, (hist.) filho do imperador romano Macrino; partilhou com seu pae o imperio por morte do Caracalla em 217, mas morreu um anno depois, assassinado pelos soldados.

Diáfa, *s. f.* (do arab. *diafa*, convite, banquete); (ant.) o que se dá aos trabalhadores além do seu jornal; gorgeta.

Diafaneidade ou **Diaphaneidade,** *s. f.* qualidade do que é diaphano, transparencia, propriedade que têem certos corpos de transmittir a luz.

Diafano ou **Diaphano, a,** *adj.* (Gr. *dia*, através, e *phainô*, brilhar) transparente, que deixa passar livremente os raios da luz através de póros imperceptiveis (a agua e o vidro são corpos *diaphanos*).

Diafanómetro ou **Diaphanómetro,** *s. m.* (*diaphano*, e gr. *metron*, medida); (phys.) instrumento para medir a diaphaneidade ou transparencia do ar.

Diafenição, *s. m.* (pharm.) electuario composto principalmente de tamaras. E' um hydragógo ou poderoso drastico.

Diafonia ou **Diaphonia,** *s. f.* (mus.) nome que davam os gregos aos intervallos dissonantes.

Diafora, *s. f.* (bot.) planta graminea.

Diaforésis ou **Diaphorésis,** *s. f.* (med.) transpiração mais forte que a natural e menos consideravel que o suor.

Diaforético ou **Diaphorético, a,** *adj.* (Lat. *diaphoreticus*, do gr. *dia*, através, *phorcó*, conduzir, levar); (med.) que promove a transpiração insensivel, que excita a diaphoresis. *Febre* —, febre continua, acompanhada de perpetuo suor.

Diafrágma ou **Diaphragma,** *s. m.* (Gr. *dia*, entre, através, e *phrassó*, fechar); (anat. instrumento principal da respiração; musculo nervoso situado horizontalmente entre o thorax ou peito e o abdomen, ou baixo-ventre, que separa. E' quasi circular, carnoso na sua circumferencia, aponevrotico no centro. As suas fibras nascem do appendice do sternon, do contorno cartilaginoso das seis ultimas costellas, da aponevrose que se dirige da extremidade da ultima costella á apophyse tranversa da primeira vertebra lombar; emfim, posteriormente, da base da apophyse transversa da primeira vertebra lombar e do corpo das tres ou quatro primeiras vertebras da mesma região por outras tantas digitações tendinosas. As fibras carnosas que provém destas digitações formam, pela sua reunião, os *pilares do diaphragma*, que transmittem mutuamente um fasciculo. Os dois fasciculos de communicação se entrecruzam de modo que apresentam duas aberturas: uma *superior*, situada mais para a parte anterior, e atravessada pelo esophago; outra *inferior*, mais para a parte posterior, e um pouco á esquerda, que dá passagem a aorta, ao canal thoracio e á veia azygos. Todas as fibras, nascidas assim da circumferencia do thorax, vem dar a uma aponevrose central chamada *centro phrenico*, *tendinoso*, *nervoso*, *aponevrotico*, que foi comparado a uma folha de trevo, cujos tres foliolos se dirigissem para a parte anterior, e que na parte posterior, em vez do pezinho, offerecessem uma chanfradura. Entre as porções média e direita do centro phrenico está o *annel diaphragmatico*, para passagem da veia cava inferior. V. *Diaphragmatico*. Alguns anatomicos deram o nome de *cabeça do diaphragma* ao centro aponevrotico, de *cauda* aos pilares. Contraindo-se, o *diaphragma* abaixa-se, augmenta a cavidade thoracica, e permitte aos pulmões que se dilatem; obra por consequencia como inspirador. Contraindo-se com força, póde aportar transversalmente a baso do peito, e então é expirador: — (anat. comparada). Nos animaes, a extensão e a posição do *diaphragma* variam necessariamente segundo o numero

das costellas. Naquellcs cujas costellas se approximam da bacia, como no cavallo, a convexidado do *diaphragma* do lado do thorax é muito mais pronunciada do que no homem. Este musculo falta nas aves. A palavra *diaphragma* é tambem empregada algumas vezes como synonymo de separação; e neste sentido chamou-se *diaphragma do cerebello* ao pavilhão do cerebello; á cartilagem no meio do nariz, que separa as ventas, etc.—(bot.) partimento tranversal que separa uma siliqua ou outro fructo capsular: — (opt.) annel de metal ou de papelão, que se põe no fóco commum de dois vidros de um oculo ou algum tanto distante deste fôco, para interceptar os raios muito apartados do eixo, e que poderiam confundir as imagens sobro as bordas: — (fig.) tudo o que separa duas cavidades á maneira do *diaphragma* ou de separação abobadada.

Diafragmatico ou **Diaphragmatico, a,** *adj.* (anat.) que pertence ou diz respeito ao *diaphragma*. *Arterias —s* são tres: a *diaphragmatica superior*, que nasce da mammaria interna ao nivel do sternon, dá ramos para o pericardio, para o thymo, para o mediastino, etc., e perde-se no *diaphragma*. As outras duas, chamadas *diaphragmaticas inferiores*, e divididas em *direita* e *esquerda*, nascem umas vezes isoladas, outras de um tronco commum, da parte superior e anterior da aorta abdominal, ou ainda mais frequentemente da celiaca. *Veias —s* são quatro: *diaphragmatica superior direita* que se abre na veia cava superior; *superior esquerda*, na sub-clavicular correspondente, e as *inferiores*, na veia cava inferior. *Nervos—s*, cada um destes nervos, que são dois, um á direita e outro á esquerda, nasce da extremidade do plexo cervical, desce ao peito applicado sobre o lado do pericardio, e vae distribuir-se no *diaphragma*. *Plexas—s*, ha um de cada lado da columna vertebral; nascem da parte superior do plexo solar, por um pequeno numero de ramos que acompanham a arteria diaphragmatica inferior correspondente. *Annel —*, nome dado por Chaussier á abertura irregularmente quadrilatera pela qual a veia cava inferior atravessa o *diaphragma*.

Diafragmitis ou **Diaphragmitis**, *s. f.* (med.) inflammação do diaphragma.

Diafysis, *s. f.* (med.) intersticio, divisão, partição, tudo o que separa duas cousas.

Diagalves, *adj. f. pl.* (talvez venha do gr. *dia*, pref. através, e *gala*, leite, por ser muito branca) diz-se de certa variedade de uvas.

Diagargantes, *s. m. pl.* (*dia*, pref. o *ganganta*); (pharm.) pastilhas de assucar para a tosso. *Ex.* « Trouxeram muitos confeitos, amendoas confeitas; —, açucar candil. *Góes.* Chron. Man. »

Diagnóse ou **Diagnósis,** *s. f.* (Lat., do gr. *dia*, por meio, e *gnósis*, conhecimento, de *ghenoskó*, distinguir, conhecer); (didact.) conhecimento das cousas no seu estado actual: — (med.) conhecimento de uma doença pelos symptomas que a distinguem ou differençam das outras.

Diagnóstica, *s. f.* (med.) qualificação de uma enfermidade, conhecimento dos signaes pathognomonicos que a distinguem de qualquer outra.

Diagnóstico, a, *adj.* (med.) concernente á diagnostica, que dá a conhecer o caracter proprio de uma enfermidade; *v. g.*, signaes —*s*.

Diagonal, *s. f.* (Lat. *diagonalis; dia,* pref., através, e *gonia*, angulo); (geom.) linha tirada de um a outro angulo opposto, em uma figura rectilinea e quadrilatera, passando pelo centro della: —, *adj. dos* 2 *g.* que pertenco á diagonal.

Diagonalmente, *adv.* de um modo diagonal.

Diagoras, (hist.) philosopho grego de Melos, discipulo de Democrito. Victima de um prejuizo, que ficou impune, passou da superstição ao atheismo, e por isso foi chamado Diagoras-o-Atheu. Foi expulso de Athenas em 415 antes de Jesus-Christo, por ter mettido a ridiculo os mysterios de Eleusis. Tendo os athenienses posto a preço a sua cabeça, deixou a Grecia, e morreu n'um naufragio nos fins do seculo V antes de Jesus-Christo. Segundo alguns morreu em Corintho.

Diagramma, *s. m.* (*dia*, pref., e gr. *gramé*, linha); (geom.) figura ou construcção de linhas que servem de demonstrar um proposição: —, (mus.) o nome que se dava antigamente ao que os musicos modernos chamam *escala*, *gamma* ou *systema*: —, peixe do mar da India, de barbatanas osseas e corpo oblongo, pintado de preto o branco.

Diagrammismo, *s. m.* (*diagramma*, des. *ismo*) especie de jogo de damas usado entre os gregos.

Diagridio, *s. m.* (lat. *diagridium*); (pharm.) nome dado á escamonéa preparada com o cumo de marmelo: — *glycyrrhisado*, mistura de escamonéa com extracto de regoliz: — *sulfurado*, escamonéa que se expôz ao vapor de enxofre ardendo. Estas preparações são hoje pouco empregadas.

Dialkovar, (geogr.) villa da Austria, na Esclavonia, a doze leguas do Posega; 7,000 habitantes. Capital de um bispado da Esclavonia. Palacio episcopal e cathedral.

Diál, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dialis*, de Jove, Jupiter); (ant.) que se faz cada dia, quotidiano, diario.

Dial, *adj. dos* 2 *g.* (antiguid.) *flamine —*, sacerdote de Jupiter, em Roma. *Ceia —*, banquete dos flamines nas festas de Jupiter.

Diala, (em lat. *Delas*); (geogr.) rio da Turquia asiatica, que nasce no Djebeldagh (*Zagros*); divide-se em varios braços, e vae caír no Tigre, a tres leguas de Bagdad.

Dialéctica, *s. f.* (V. *Dialectico*) arte de raciocinar com exactidão, parte da philosophia que ensina as regras do raciocinio.

Dialecticamente, *adv.* segundo os principios da dialectica, logicamente. V. *Logica*, que é o termo mais usado.

Dialéctico, *s. m.* o que sabe ou ensina a dialectica.

Dialéctico, a, *adj.* (Lat. *dialecticus*, do gr. *dialegomai*, discorrer, dissertar; *dia*, pref., e *legó*, fallar, dizer) que pertence á dialectica.

Dialecto, *s. m.* (Lat. *dialectus*, do gr. *dia*, e *legó*, fallar) linguagem, idioma particular de um paiz, provincia, etc., derivado da lingua geral da nação, mas differente della. Os gregos tinham quatro dialectos: o attico, o jónico, o dorico e o colico.

Dialiba, (geogr.) rio da Africa. V. *Djoliba*.

Diállage, *s. f.* (miner.) nome dado por Hauy a uma pedra laminosa, por causa da differença que se observa nas suas junturas naturaes. Tambem se dá o mesmo nome ao chorlo folheado de Born, ao feldespatho verde de Delisle, á esmaragdita de Saussure, e á esmeraldita de Daubenton.

Dialogado, a, *adj.* (*dialogo*, des. *ado*) posto em dialogo, escrito em dialogo (uma obra, uma novella).

Dialogal, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) dialogico, em fórma de dialogo.

Dialogalmente, *adv.* em fórma dialogal.

Dialogia, *s. f.* repetição na phrase de palavra que tem dois sentidos em ambos; *v. g.*, não quero amar senão a quem não tiver senão; isto é, defeito. V. *Dialogia*.

Dialógico, a, *adj.* (didact.) em fórma de dialogo (tratado, estylo, etc.)

Dialogisado, a, *p. p.* de dialogisar, e *adj.* composto, exposto em dialogo; posto em fórma de dialogo.

Dialogisadôr. V. *Dialogista*.

Dialogisar ou **Dialogizar,** *v. n.* compôr dialogos: —, *v. a.* pôr em fórma de dialogo; *v. g.*, — os elementos da sciencia, da moral.

Dialogismo, *s. m.* (Lat. *dialogismus*); (didact.) arte do dialogo, emprego que se faz das suas fórmas; especie de prosopopéa em que se introduz alguem fazendo perguntas a si mesmo e respondendo a ellas.

Dialogista, *s. m.* o que escreve dialogos, o que põe em dialogo algum assumpto.

Dialogistico, a, *adj.* o que pertence ao dialogo.

Diálogo, *s. m.* (Lat. *dialogus; diá*, entre, e *legó*, fallar) discurso, entretenimento, conversação de viva voz ou por escrito entre duas ou mais pessoas: — (mus.) canto, composição de duas partes que se correspondem.

Dialthéa, *s. m.* (pharm.) unguento de que é base a mucilagem de althéa ou malvaisco.

Diamanná, *s. m.* (pharm., ant.) electuario purgativo, composto principalmente de manná.

Diamantado, a, *adj.* (p. us.) lavrado como diamante; que se assemelha ao diamanto.

Diamante, *s. m.* (Lat. *adamas, antis*; de *a*, privat.; e *damáó*, domar; indomavel, intratavel, em razão da sua

dureza. Antigamente este nome significava *aço*, e não diamante) pedra preciosa de uma transparencia extraordinaria, e a mais rija, pura, pesada, brilhante e cara de todas as materias conhecidas. Grava todos os outros mineraes; refrange e decompõe melhor a luz que os demais corpos transparentes; adquire pela fricção a electricidade vitrea; offerece a figura de um octaédro regular na sua fórma primitiva, e a de um tetraédro regular na sua molecula integrante; arde, exposto a um fogo violento, sem deixar residuo sensivel; e, segundo os experimentos dos chimicos modernos, parece que é o carbonico puro, no seu mais alto grau de condensação. V. *Carbonio*. Os diamantes mais estimados são os que vêem de Golconda e Visapor. Ainda que os puros sejam brancos e limpidos, alguns ha que offerecem um reflexo côr de rosa, de laranja, amarello, verde, azulado ou escuro; porém a sua dureza os faz distinguir das outras pedras preciosas: — *rosa*, o que é lavrado em facetas, por uma parte, ficando raso ou plano da outra. Ao que tem o fundo e a parte superior lavrada em facetas dá-se o nome de *brilhante*: — *fazenda*, o que é miudo ou grosso, de valor mediano: — *refugo*, o de menor valor: — *beneficio*, o de meia estimação entre o *fazenda* e o *refugo*: — *bruto*, não lavrado ou polido; (fig.) engenho, talento natural sem cultura: — (termo de artes e officios) cousa lavrada em facetas; fórma angular que se dá ás pedras empregadas em certas obras. *Ponta de* —, pedacinho de diamante de que se servem os vidraceiros para cortar o vidro; ponta mui rija de algumas facas que podem passar por moeda de cobre, etc.: — *do broquel*, embiço de metal no centro do seu disco ou face exterior. *Trabalhar em* —, diz-se dos relogios em que o eixo do escape se volve sobre um diamante; (fig., famil.) diz-se dos estomagos robustos que digerem bem toda a sorte de alimentos. *Ser de* —, (fig.) ser duro, rijo, impenetravel, inflexivel, insensivel (peito, homem, etc.); *v. g.*, por mais de —*s* que se vista (o coração), mal se póde defender das setas de tão branda vista. *Bernardo*, Rimas, por mais defendido contra as armas penetrantes ou insensivel. Quem será tão —, insensivel: — (fig.) peça de pau triangular cuja ponta está entre os eixos da moenda das canas de açucar, com a base para fóra; sobre ella passa depois de entrar a canna que se vae moer entre os eixos, para não ir ter inteira por baixo delles.

Diamante, (geogr.) parochia e villa da costa meridional da Martinica, a duas leguas do Forte-Real; 1,550 habitantes, dos quaes 1,300 são escravos. O seu commercio é de açucar.

Diamante, (geogr.) villa de Napoles, na Calabria Citerior, a uma legua de Belvedere; 1,500 habitantes.

Diamantina, (geogr.) cidade florescente do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, cabeça do antigo districto de Tejuco. Avalia-se em 14,000 almas a povoação deste districto.

Diamantina, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Matto-Grosso, na confluencia dos rios do Ouro e Diamantino, quarenta leguas com pouca differença ao NNO. da cidade de Cuyabá. O rio Diamantino foi descoberto em 1728 por Gabriel Antunes Maciel. Avalia-se sua população em 4,500 habitantes entre mineiros, agricultores e criadores de gado.

Diamantino, a, *adj.* de diamante, que pertence ao diamante; (fig., poet.) duro, rijo, imponetravel; inflexivel, insensivel (peito, etc.)

Diamantino, (geogr.) pequeno rio da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Diamantista, *s. m.* (*diamante*, des. *ista*) lapidario que trabalha em diamantes, e que os compra ou vende.

Diamão, *s. m.* (ant.) diamante.

Diamargaritão, *s. m.* (pharm., ant.) medicamento feito principalmente de perolas.

Diamastigóse, *s. f.* (do gr. *mastighein*); (myth., ant.) festa que se celebrava em Lacodemonia em honra de Diana, e cuja principal ceremonia consistia em açoitar sobre o altar da deusa, primeiramente a flôr da infancia esparciata, e pelo tempo adiante os filhos dos escravos, os quaes succedia muitas vezes expirarem durante a flagellação. As victimas desta cruel superstição eram enterradas com corôas em signal de alegria e triumpho.

Diametral, *adj.* dos 2 *g.* (*diametro*, des. *al*) que pertence ao diametro (linha, etc.)

Diametralmente, *adv.* de um a outro extremo do diametro; (fig.) em opposição directa e perfeita, como é a dos extremos de um diametro (cousas, sentimentos, opiniões, genios — oppostos).

Diâmetro, *s. m* (Lat. *diametros*, do gr. *dia*, através, entre, e *metron*, medida); (geom.) linha recta que, passando pelo centro do circulo, e terminando por uma e outra parte na sua circumferencia, o divide em dois semicirculos iguaes: — *de uma secção conica*, linha recta que corta de duas partes iguaes todas as ordenadas; quando as corta em angulos rectos chama-se eixo da curva ou da secção: — *transverso de uma hyperbole*, linha recta que, prolongada em ambos os sentidos, corta em duas partes iguaes todas as rectas terminadas em cada uma das hyperboles e parallelas entre si: — *conjugado*, linha recta que corta em duas partes iguaes as linhas tiradas parallelamente ao diametro transverso: — *absoluto*, o que em uma curva divide as ordenadas igualmente em duas; taes são os das secções conicas: — *de gravidade*, linha recta que passa pelo centro de gravidade: — *de rotação*, linha em roda da qual se suppõe fazer-se a rotação de um corpo: — *apparente de um planeta* (astron.) angulo debaixo do qual elle nos apparece expresso em minutos e segundos: — *dos apsides*, (ant.) parte da linha dos apsides, terminada pela circumferencia do epicyclo.

Diamond-Harbour, (geogr.) cidade da India ingleza, em Calcuttá, a doze leguas de Calcuttá, sobre o Hougly, braço occidental do Ganges, proximo da sua foz; serve de porto a Calcuttá. Clima doentio.

Diamóro, *s. m.* (pharm.) xarope de amoras.

Diamúsco, *s. m.* (pharm., ant.) medicamento feito principalmente de almiscar.

Diana, *s. f.* (alchim.) nome que os alchimistas davam á prata: — (poet.) a lua.

Diana, (myth.) *Artemis* dos gregos, deusa da fabula, filha de Jupiter e Latona; tinha a representar tres papeis distinctos na terra, no céu e nos infernos, pelo que lhe davam tres differentes nomes. Na terra chamava-se Diana, era deusa da caça e da castidade, e era invocada pelas mulheres gravidas. No céu chamava-se Phebea, e era deusa da lua, como Apollo seu irmão era deus do sol. Nos infernos chamavam-lhe Hecate, e presidia aos encantos e expiações. Attribuem-se a Diana varias aventuras: transformou em veado o caçador Acteon, que teve a imprudencia de olhar para ella quando esta deusa estava no banho; mas posto que ella fosse tão ciosa da sua pudicicia, tinha amado Endymião, Pan e Orion. O seu culto era muito geral, porém mais frequente em Epheso, aonde tinha o mais bello templo do mundo, que foi queimado por Erostato, na Taurida, aonde lhe immolavam os estrangeiros que os temporaes arrojavam á costa; e em Aricia, proximo de Roma, aonde tinha um templo, cujo sacerdote só podia exercer este cargo matando o seu predecessor. Costumam representá-la vestida com uma tunica curta e ligeira, tendo na mão um arco, e junto de si uma corça ou um cão de caça.

Diana, (hoje *Zainah*), (geogr.) cidade da Numidia, nos Massylianos, entre Tamugad a O. e Setif a E.

Diana, (promontorio de), (geogr.) cabo do Peloponeso, no golfo Laconico.

Diana de França, (hist.) duqueza d'Angoulême, filha natural do delfim, depois rei Henrique II, e de uma Piemonteza, segundo uns, ou de Diana de Poitiers segundo outros; nasceu em 1538, morreu em 1619: casou com Horacio Farnese, filho do condestavel de Montmorency. Conciliou seu irmão Henrique III com Henrique rei de Navarra, e teve grande influencia para com este principe quando elle subiu ao throno de França.

Diana de Poitiers, (hist.) duqueza de Valentinois, filha de João de Poitiers; nasceu em 1499, morreu em 1566. Casou de idade de 13 annos com o conde de Maulevrier. Enviuvou em 1531, e foi alguns annos depois favorita do duque de Orleans, depois Henrique II. Diana entrou então em concurrencia com a duqueza d'Etampes, favorita de Francisco I; cada uma dellas teve seu partido na côrte de França, e esta rivalidade occasionou scenas escandalosas. Por morte de Francisco I, e subida ao throno de Henrique II,

Diana fez desterrar a duqueza d'Etampes, e reinou só em França em nome de seu amante. Catharina de Medicis, mulher de Henrique II, apezar do seu espirito e belleza, teve que submetter-se á influencia da favorita, que foi feita duqueza, que se rodeou de uma côrte brilhante no seu castello de Anet, e que conservou o seu poder até á morte de Henrique II.

Dianacardião, *s. m.* (pharm., ant.) antidoto composto principalmente de anacardio.

Diandria, *s. f.* (bot.) segunda classe do systema de Linneu, assim dita por encerrar plantas cujas flôres só têm dois estames.

Diandro ou **Diandrico, a,** *adj.* (do gr. *di* ou *dis*, duas vezes, o *andros*, genit. de *aner*, homem, varão); (bot.) que tem dois estames ou orgãos masculos; v. *g.*, planta, flôr — ou —.

Dianélla, *s. f.* (bot.) planta exotica, da familia das asparagineas.

Dianio, (geogr.) cidade da antiga Hespanha Tarraconense, no paiz dos *Contestanos*, sobre o mar, e proximo a um cabo, chamado tambem Dianio, e hoje *cabo Martinho*. Era uma colonia de Marselha, e tornou-se celebre durante a guerra de Sertorio.

Diano, (geogr.) villa da Sardenha, no ducado de Genova; 3,000 habitantes.

Diano, (geogr.) cidade de Napoles, no Principado Citerior, a treze leguas de Salerno, n'um ameno valle; 4,000 habitantes; fortaleza.

Diante, *adv.* (Lat. *de* e *ante*) que denota anterioridade de logar; v. *g.*, ir —; andai para—, ou de tempo; v. *g.*, chuguei, parti —. Tambem designa o tempo que se seguiu ou ha de seguir a uma época determinada; v. *g.*, daquelle tempo em — ou por —; de hoje em —; de amanhã por —. *Ao* —, mais adiante, no proseguimento ou continuação da obra. *Pelo tempo a* —, com o andar do tempo, pelo decurso do tempo. *Ir por*—, continuar, proseguir. *Pôr* —, pôr defronte, pôr á vista, apresentar: —*de*, prep. que denota anterioridade ou precedencia de logar ou de tempo; v. *g.*, caminhar, partir — de alguem. Outras vezes equivale a *defronte*, *á vista*, *na presença de*. *Andar — de alguem em fazer alguma cousa*, tomar-lhe a dianteira, anticipar-se-lhe: —, *prep.* (ant.) anto, perante, na presença, diante de.

Dianteira, *s. f.* (subs. da des. f. de *dianteiro*) a parte de diante, que vai diante, opposta á trazeira; espaço de caminho que alguem tem andado diante de outro; v. *g.*, ganhar, tomar a — a alguem; (milit., ant.) vanguarda: — *do livro*, parte da frente opposta á lombada. *Tomar a — a alguem* (no sentido figurado) anticipar-se-lhe em fazer alguma cousa; levar-lhe vantagem. *Dar a alguem a* —, dar-lhe o primeiro logar; (fig.) conceder-lhe que seja o primeiro em fazer alguma cousa.

Dianteiro, *adj.* (*diante*, des. *eiro*, derivado do verbo *ire*, lat. ir, cuidar) que está diante; v. *g.*, parte —; dentes —*s* ou incisivos; primeiro que todos n'uma serie: —, que se adianta. *Relogio* —, que marca ou dá a hora antes do tempo. *Porta* — (fig.) meios licitos, legitimos. *O que se ganha pela porta* —, os ordenados e emolumentos. Oppõe-se a *porta trazeira*, ganho illicito. *Trazer tudo na casa* — (fig.) alardear, assoalhar o que sabe, as prendas, fazer mostra.

Diantho, *s. m.* (pharm., ant.) pós compostos de muitas substancias aromaticas e excitantes.

Dião, (hist.) de Syracusa, discipulo e amigo de Platão e genro de Dionysio-o-Antigo; gozou da confiança deste principe, foi desterrado por seu filho Dionysio-o-Moço, invejoso das suas virtudes e credito; entrou em Syracusa á testa dos descontentes, em 357 antes de Jesus-Christo, e foi investido da autoridade suprema. Morreu quatro annos depois assassinado pelo atheniense Callipe, que elle tinha enchido de beneficios. Escreveram a sua vida Plutarco e Cornelio Nepote.

Dião Cassio, (hist.) historiador grego, filho de Cassio Aproniano (consul em 191) e descendente de Dião Chrysostomo por sua mãe; nasceu em Nicéa em 155, desempenhou os primeiros cargos nos reinados de Commodo, Pertinax e Alexandre Severo; foi senador, consul em 229, governador da Asia-Menor, na Africa. Em 253 abandonou a carreira publica, e retirou-se para Nicéa, onde se dedicou ao estudo. Escreveu, entre outras obras, uma *Historia Romana*, em 80 livros, desde a chegada de Enéas á Italia até ao anno do seu consulado. Apenas nos restam daquella obra dezenove livros do 36º ao 54º, e alguns fragmentos dos outros. O resto da obra é conhecida pelo *Resumo* publicado por Xiphilim. Dião Cassio foi o ultimo historiador grego que mereceu tal nome; é em geral exacto, mas accusam-no de parcial contra alguns grandes homens, principalmente contra Seneca.

Dião Chrysostomo, (hist.) que significa *Boca de ouro*, assim chamado por sua eloquencia; rhetorico grego, nascido em Prusso na Bithynia, fez-se admirar em Roma no tempo de Nero e seus successores. Consultado por Vespasiano logo que foi proclamado imperador, aconselhou-o, mas debalde, a que restabelecesse a republica. No tempo de Domiciano achou-se envolvido n'uma conspiração, e refugiou-se no paiz de Getes, onde viveu muito tempo ignorado. Ao saber da morte de Domiciano, o exercito acampado nas margens do Rheno estava para se revoltar; Dião, que se achava no acampamento, disfarçado em trajos de mendigo, fez-se conhecer, fallou ás tropas, e fez proclamar Nerva. Teve a confiança deste principe e de Trajano. Restam-nos delle 80 discursos de um stylo simples e elegante.

Diapalma, *s. m.* (pharm.) emplastro resolutivo composto de lithargyrio, sulfato de zinco, cêra e substancias gordurentas. Misturado com a quarta parte do seu peso de azeite doce, fórma o unguento chamado ceroto diapalma.

Diapasão, *s. m.* (Gr. *dia*, por diante, e *pasôn*, tudo. Subentende-se *tempo*); (mus.) extensão dos sons que pódo percorrer a voz ou instrumento, desde o mais baixo até ao mais alto; consonancia da oitava entre os antigos gregos; instrumento de aço composto de duas vergas que vibram em unisono, e servem de dar o tom nas orchestras; taboa onde os fabricantes de instrumentos musicos têem marcadas as medidas destes instrumentos e das suas differentes partes.

Diapasma, *s. f.* (Gr. *dia*, por, o *passô*, derramar) pós cheirosos com que os antigos perfumavam o corpo.

Diapédesis, *s. f.* (Gr. *dia*, através, *pedao*, fazer soltar, correr um liquido); (med.) suor sanguinolento; effusão, transudação do sangue pelos póros dos vasos.

Diapente, *s. m.* (Gr. *dia*, mediante, e *pente*. Subentende-se *cordas*); (mus.) nome que davam os gregos ao intervallo que hoje chamâmos *quinta*.

Diapenze, *s. f.* (bot.) planta da Laponia.

Diapnóico ou **Diapnótico, a,** *adj.* (med.) diz-se dos diaphoreticos mais suaves que apenas excitam uma ligeira transpiração.

Diaporésis, *s. f.* (Gr. *diaporeô*, hesitar, duvidar; de *dia*, entre, *a*, privat., sem, e *póros*, passagem, transito) figura em que o orador se interrompe no que estava dizendo.

Diapreado, a, *adj.* (braz.) matizado de varias côres.

Diapruno, *s. m.* (pharm.) electuario purgativo que tem por excipiento a polpa de ameixas.

Diaptósis, *s. f.* (mus.) intercadencia ou pequena quéda.

Diapyético, *adj.* e *s. m.* (cirurg., ant.) nome dado aos medicamentos que se julgavam proprios para ajudar a supuração. E' synonymo de maturativo ou supurativo.

Diaquilão ou **Diachylão,** *s. m.* (pharm.) nome de um emplastro de que se distinguem duas especies e composto. O primeiro é feito de oleo de mucilagem, lithargyrio, e decocção da raiz de espadana; o segundo, a que tambem chamam *diaquilão gommado*, contêm aquellas mesmas substancias, com a addição de cêra, pez, terebentina, e quatro gommas resinosas. O *diaquilão* simples emprega-se ordinariamente para abrandar; o composto, em razão das substancias irritantes que contém, é proprio para accelerar a supuração.

Diarbek ou **Diarbekir,** (chamada tambem *Amid* ou *Kara-Amid*, e pelos antigos *Carcathiocerta* ou *Amida*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do pachalik de Diarbekir, na margem direita do Tigre, a 106 leguas da Bagdad. A sua população é por uns calculada em 38,000 habitantes, e por outros em 80,000. Arcebispado nestoriano. Muralhas grossas e altas, flanqueadas por torres. Cathedral armenia, mesquitas notaveis, fontes, bazar, caravançara.

Marroquins de excellente qualidade, sedas, lanificios, algodões, louça, utensilios de cobre, etc. Grande commercio com Smyrna, Alepo, Bassora e Constantinop'a. Nos arrabaldes ha lindos jardins e fructos muito estimados. Ignora-se a época da fundação desta cidade, que foi por varias vezes destruida, e a sua ultima restauração data do tempo dos imperadores Valente e Valentiniano. Depois de ter tido differentes dominadores, caiu em 958 em poder dos turcos, que ainda hoje a possuem.

Diarbek ou **Diarbekir** (pachalik do), (geogr.) um dos quatro pachaliks do Aldjezireh, na Turquia Asiatica, ao S. do de Erzeroum e ao N. do de Bagdad; 56 leguas de comprimento. A população deste pachalik compõe-se de kurdos, turcos, arabes, armenios, e judeus. Divide-se em dezesete livahs, e a sua capital é Diarbek. Ficam-lhe ao N. os montes Nimrod e Barema, d'onde nascem varios rios; ao S. o Karadja-dagh, e o Giondi-dagh; a O. a parte do Tauro, chamada Kurin, aonde nasce o Tigre. Este rio recebe em Diarbekir muitos rios differentes; os principaes são o Khabour e o Erzen. Clima quente e secco nos valles, frio nos montes. Grande fertilidade; ouro, prata, cobre, estanho, ferro, marmore, alabastro, cal, etc. O Diarbek é a parte NO. da *Mesopotamia*.

Diariamente, *adv.* todos os dias, cada dia, quotidianamente.

Diario, a, *adj.* (*dia*, des. *ario*) de cada dia, quotidiano, que se faz ou acontece todos os dias.

Diario, *s. m.* (subst. do precedente) memoria ou relação do que se passa cada dia; livro em que os negociantes e banqueiros lançam as suas transacções quotidianas de debito e credito; folha impressa que sáe todos os dias, e em que se publicam noticias politicas, litterarias, etc.; *v. g.*, *Diario do Governo*:—, gasto ou despeza diaria.

Syn. comp. *Diario diurno*. A palavra *dies*, dia, é a raiz destes dois vocabulos; mas como dia significa ora o espaço de tempo que dura a claridade do sol sobre o horizonte, ora o que o sol gasta em seu gyro completo, designa cada um destes adjectivos sua respectiva relação do dia quanto ao sol.

Diario, no sentido mais usado, é o que corresponde a todos os dias, ou que se faz n'um dia, *diurno*, o que pertence ao dia ou se faz de dia, por opposição a nocturno. O trabalho que um operario faz durante as 24 horas do dia natural chama-se *diario*, e o mesmo se póde dizer do seu gasto ou despeza; mas se fallarmos de seu trabalho *diurno*, designaremos precisamente o que elle faz durante o dia artificial, desde que o sol nasce até que se põe, e accrescentaremos de mais a constraposição de trabalho *nocturno*, que se suppõe faz esse operario.

Apezar de que o autor dos synonymos da lingua portugueza diz que o gyro inteiro do sol á roda do terra se deve chamar movimento *diario*, e assim parece pela definição que damos a esta palavra, é comtudo certo que na linguagem astronomica a palavra *diario* não é usada, mas sim *diurno*, não só para designar o dia artificial, mas tambem o natural, ou o espaço de 24 horas. O Dr. Tavares, no seu excellente *Compendio de geographia e chronologia*, não usa da palavra *diario* para designar o gyro completo do sol, antes falla muitas vezes dos *circulos diurnos* do sol, que é o gyro completo deste astro em 24 horas, e não o espaço de tempo que sua claridade dura sobre o horizonte. A academia hespanhola diz, fallando do movimento *diurno*: « Es la vuelta que hace um astro en veinte y cuatro horas. » Beauzé diz nos sens synonymos: « On dit en astronomie, la révolution *diurne* de la terra, pour désigner sa révolution autour de son axe en vingt-quatre heures. »

Rigorosamente fallando, para os astros não ha dia nem noite, esta é só para nós quando o planeta que habitâmos nos impede de ver o astro que nos allumia. Para evitar pois a homonymia, o conciliar ao mesmo tempo a linguagem scientifica com a nossa maneira do fallar, parece-nos que o melhor seria chamar *diurno*, como na verdade se chama, ao movimento de 24 horas, o que se oppõe a *annual;* o chamar *arco diurno* ao espaço que o sol percorre desde que apparentemente nasce até que se põe no horizonte.

Diario de bordo, (mar.) olhado meramente debaixo do um ponto de vista nautico, o diario é um registro regular e exacto de todas as diversas transacções que acontecem a bordo de um navio, quer no mar, quer n'um porto, e mais particularmente do que respeita ao caminho do navio, cujo logar se deve determinar com justeza ao meio-dia ou em outra qualquer hora, todos os dias. O espaço do caminho que anda em vinte e quatro horas, e que se marca, é uma *singradura*. Quando um capitão sáe de um porto deve sempre marcar a *altura*, e verificá-la por observação, porque tem de principiar a contar della no seu diario.

Em os navios bem apercebidos costuma haver uma plancha ou lousa com diversas columnas riscadas onde o official de quarto lança todas as observações, que depois passam para o diario. Como ha muitas diversas causas que desviam constantemente o navio da linha recta que desejaria, o que continuamente se procura seguir, cumpre que o capitão todos os dias corrija as singraduras por observação exacta quanto possivel. Ha mil taboadas que o ajudam nesse calculo, e da sua exactidão em mil occasiões verá a sua utilidade. A invenção dos chronometros já lhe facilita muito trabalho.

Diarista, *s. m.* (des. *ista*) redactor de diarios.

Diarrhéa, *s. f.* (Lat. *diarrhea*, do gr. *dia*, por, através, e *rhéó*, corro) fluxo do ventre, enfermidade que procede da irritação da mucosa intestinal, e consiste em evacuações alvinas abundantes, liquidas, de natureza mucosa, e acompanhadas de colicas e puxos.

Diarthrodial, *adj. dos* 2 *g.* (anat.) que diz respeito á diarthrosis; que se executa por meio da diarthrosis (articulação —).

Diarthrósis ou **Diartróse,** *s. f.* (Gr. *dia*, entre, e *arthron*, membro); (anat.) articulação movel formada por cabeças de ossos encaixados em cavidades mais ou menos profundas: taes são a do humero com a omoplata, e a do femur com a bacia.

Dias, (*de demora* ou *de prancha*). E' uso em diversos portos conceder-se uns *tantos dias* para carga ou descarga de *tantas* toneladas: a isto chama-se *dias de prancha*. Outras vezes isso se estipula no fretamento.

Dias de graça, ou de *favor*, ou de *cortezia*. V. *Graça*. Dizem-se estes as inducias que o uso introduziu nos vencimentos das letras sobre o termo nellas marcado. Ellas são varias em quasi todas as praças commerciaes.

Dias maritimos, os dias no mar começam ao meio-dia e terminam no meio-dia do dia seguinte. As primeiras doze horas até á meia-noite marcam-se com as letras *p. m.*, que querem dizer *post meridiem*, e as segundas com as letras *a. m.*, que importam *ante-meridiem*.

Dias de pregões, (forens.) são aquelles em que os bens devem andar em praça por lei e estylo: elles são sempre successivos ao primeiro, em que se metterem em pregão, pena de insanavel nullidade. *Ferreira Borges.*

Dias (Diogo), (hist.) navegador portuguez, irmão de Bartholomeu Dias, o descobridor do cabo da Boa-Esperança; viveu no tempo de D. João II e D. Manuel. Acompanhou a expedição de Vasco da Gama, partida em 8 de Junho de 1497 para descobrir as Indias, e era escrivão do navio-almirante, o que então correspondia ao segundo posto immediato ao do commandante da expedição. Durante a demora de Gama em Calicut, Diogo Dias e Alvaro de Braga desembarcaram em Pandarane com varias mercadorias para ali estabelecerem uma feitoria. Quando Gama se dispunha a partir, o *Samori* de Calicut reclamou 600 xerafins dos navios portuguezes por terem estado ali ancorados; e tendo-lhe sido recusados, ficaram os dois portuguezes prisioneiros. Avisado Vasco da Gama por um fiel escravo de Diogo Dias, fingiu ignorar o que se passava, até que, continuando o seu commercio com os indios, conseguiu apoderar-se de doze delles, pertencentes ás principaes familias. Ameaçando então o *Samori*, Dias e o seu companheiro foram postos em liberdade, e encarregados de uma carta do *Samori* para el-rei D. Manuel.

Dias (Miguel), (hist.) navegador hespanhol, um dos companheiros do Christovão Colombo; descobriu em 1495 as minas de ouro de Hayna, na ilha de S. Domingos, e foi nomeado em 1509 governador de Porto-Rico.

Dias (Balthazar), (hist.) poeta portuguez, natural da Madeira, cego de nascença, e que viveu nos principios do

seculo XVII; compôz varias obras dramaticas, conhecidas antigamente pelo nomo de *autos*. As suas melhores producções são: *os Autos de Santo-Alcixo, de el-rei Salomão, da Paixão, de Santa-Catharina, A malicia das mulheres, Conselhos para bem casar*, etc.

Dias (Bartholomeu), (hist.) celebre navegador portuguez, que descobriu o cabo da Boa-Esperança; era um fidalgo da côrte do D. João II. As noticias que teve oste monarcha de um certo *Preste João das Indias*, que suppunha ser christão, o determinaram a mandar em 1485 uma expedição por mar o dois homens por terra em procura dos estados do tal rei da India. Prepararam-se dois navios de 50 toneladas, e uma embarcação com munições, e foi confiado o commando da expedição e de um dos navios a Bartholomeu Dias, que partiu em 2 de Agosto do 1486, indo commandado o outro navio por João Infante, e a embarcação com as munições por Pero Dias, irmão de Bartholomeu. Passado o rio do Congo, começou Bartholomeu Dias a seguir a costa, lançando em varios pontos della algumas escravas pretas, carregadas de presentes, para que attestassem as pacificas intenções do monarcha portuguez. Em todos os pontos da costa ainda não explorada punha Bartholomeu Dias um *padrão* ou marco de pedra com as armas portuguezas. Chegados a uma pequena ilha, na altura de 33° 40' S. começou a equipagem a pedir que não fossem por diante, aterrados pelos mares que tinham navegado, e receiando que lhes faltassem viveres. Comtudo a disposição das terras indicava a proximidade do algum grande cabo que Bartholomeu Dias desejava descobrir; reuniu um conselho de officiaes que decidiu se voltasse a Portugal. Dias pediu tres dias de espera; chegou a um rio, que recebeu o nome de João Infante, o primeiro que saltou ali em terra. Chegados á ilhota da Cruz, estava finalmente para retrogadar por causa dos murmurios da tripolação; mas a dôr do navegador ao ter que abandonar a sua empreza commoveu a equipagem; proseguiram, e descobriram então o grande cabo, a que puzeram o nome do *Tormentoso* em recordação dos temporaes que tinham soffrido antes de o dobrar. Proseguiu então a sua viagem até S. Jorge de Mina, aonde recebeu grande porção do ouro em pó, e continuou até Portugal, aonde chegou em Dezembro de 1487, tendo gasto nesta celebre viagem 16 mezes e 17 dias, tendo descoberto 350 leguas da costa. D. João II, ao ouvir a narração da descoberta, mudou o nome do cabo, chamando-lhe da *Boa-Esperança*, porque, graças a elle, esperava finalmente descobrir a India, o que tão ardentemente desejava. Bartholomeu Dias acompanhou tambem a celebre expedição de Vasco da Gama, que no reinado de D. Manuel em 8 de Junho de 1497 partiu de Lisboa para descobrir a India, seguindo até a costa da Mina os quatro navios que a compunham.

Dias (Henrique), (hist.) negro celebre pelas suas acções na defensa do Pernambuco contra aos hollandezes, no tempo de D. João IV. Começou a servir nas guerras de Pernambuco com mais alguns negros da sua nação desde que Mathias de Albuquerque tomou o governo daquella provincia. O valor, disciplina e vigilancia dos pretos do seu commando tornaram-no flagello dos hollandezes, a quem não deixava uma hora nem logar livres do perigo. A sua acção mais gloriosa foi a tomada da fortaleza de Arrecife, que os hollandezes defendiam com grossa artilheria, fossos e estacadas, o que tudo venceu Henrique Dias, passando á espada toda a gente que a defendia, e com perda só do oito homens. Em certa occasião lhe passaram com uma balla a mão esquerda; e mandando que logo lh'a cortassem, disse: « A direita me é bastante para matar hollandezes em serviço do meu rei. » Assaltou, e rendeu muitas praças o fortalezas de grande consideração; costumava chegar-se aos muros e lançar o seu bastão para dentro, dizendo aos seus negros que ou haviam de morrer com elle ou resgatar aquella insigiia do seu mando. Defendeu muitas praças contra toda a esperança, tendo militado desde os principios desta guerra até ao fim, devendo-lho os povos de Pernambuco a sua liberdade. D. João IV lhe fez mercê do habito de Christo, que prometteu não usar senão depois do expulsar os hollandezes; e assim o cumpriu. Morreu a 31 de Agosto de 1661.

Diascórdio, *s. m.* (lat. *diascordium; dia*, pref, e *scordium*); (pharm.) electuario composto de folhas do escordio, dondo se lho originou o nome, e de varias substancias adstriugentes, tonicas o aromaticas, como raizes de bistorta, de genciana, de sete-em-rama, canela, estoraque e gingibre.

Diasfendonése, *s. f.* (antiguid.) supplicio que consistia em dobrar com grande força duas arvores, em cada uma das quaes se atava um dos pés do delinquente: largando-se depois estas arvores, levavam cada uma metade do corpo.

Diasftora, *s. f.* (med.) corrupção dos alimentos no estomago; corrupção do feto no utero.

Diasias, *s. f. pl.* (myth. e antig.) festas athenienses em honra de Jupiter Milichus, que quer dizer propicio. Havia por esta occasião uma grande feira, aonde se encontrava toda a especie de mercadorias. Os athenienses distinguiam-se pelo grande numero de sacrificios que faziam, o ainda mais pela alegria que reinava nos seus festins que mutuamente davam uns aos outros, e pela magnificencia, abundancia e delicadeza dos mesmos.

Diasostica, *s. f.* (med., p. us.) hygieno, parte da medicina que tem por objecto a conservação da saude; medicina preservativa.

Diasporametro, *s. m.* (opt.) instrumento para fixar a proporção da aberração de refrangibilidade da luz.

Diasporo, *s. m.* mineral em laminas curvilineas, que, expostos á chamma de uma véla, scintilla, e se desfaz em varias partes.

Diaspro, *s. m.* (ital. *diaspro; dia*, pref., e *iaspis*, jaspe) jaspe de varias côres.

Diastasis ou **Diastase,** *s. f.* (ant.) especie de luxação que consiste na separação ou afastamento de dois ossos que estavam contiguos; dilatação dos musculos nas convulsões. Deu-se recentemente o nome de *diastase* a uma materia branca, pulverulenta, amorpha, insoluvel no alcohol, soluvel na agua, que se acha na cevada, na avêa, no trigo e nas batatas, na base da inserção das radiculas.

Diastole, *s. f.* (*dia*, pref. através, e gr., *stellô*, contrair, desfazer a construcção); (anat.) dilatação do coração, das arterias; movimento opposto á systolo, pelo qual o coração e as arterias se contráem. São, por consequencia, dois movimentos successivos que concorrem para os phenomenos da circulação: — (fig., poet.) prolongação da syllaba breve na poesia.

Diastrofia, *s. f.* (cirurg.) nomo que se dá não só a toda a especie de luxações, mas á mudança de logar dos musculos, dos tendões, dos nervos, etc.

Diastylo, *s. m.* (gr. *dia*, pref. entre, e *stylos*, columna (archit.) intercolumnio de seis modulos, edificio cujas columnas estão apartadas uma de outra o triplo do seu diametro.

Diasyrmo, *s. m.* (rhet.) ironia maligna que produz o desprezo da pessoa que é della objecto.

Diatessarão, *s. m.* (gr. *diatessaron; dia*, entre, e *tessares*, quatro); (mus.) nome que se dava na musica grega ao que nós chamámos *quarta*, isto é, um intervallo composto de um tom maior, de um menor, e de um semi-tom maior; é consonancia menos perfeita que a *quinta*:—(pharm., ant.) electuario composto de quatro ingredientes, que são: raizes de genciana o aristolochia redonda, com bagas de louro e murta. Davam lhe tambem o nome de *theriaga diatessarão*, o o tinham em conta do alexiterio, alexipharmaco, emmenagogo.

Diathesis ou **Diathesi,** *s. f.* (Lat. e gr. *diathésis*, disposição, de *diatithémi*, dispôr); (med.) disposição particular que têem certos individuos para serem affectados desta ou daquella enfermidade. Assim se diz: — *escorbutica*; — *cancerosa*, etc. A palavra *diathesis* era muito usada na doutrina medica italiana do *contra-stimulus*; mas os seguidores desse systema lhe dão um sentido particular: chamam *diathesis* a uma condição achacosa e valetudinaria, por excesso do estimulo ou do contra-estimulo, que sobrevive á causa que a produziu, e que até mesmo se augmenta muito tempo depois que esta cessou de obrar.

Syn. comp. *Diathesis, cachexia.* Não deve confundir-se a *diathesis* com a *cachexia:* a *diathesis* é anterior á doença; não é mais do que uma predisposição; a *cachexia* é a alteração de todo o habito do corpo em consequencia da molestia.

Diatonicamente, *adv.* (mus.) no genero diatonico, segundo a ordem diatonica.

Diatonico, a, *adj.* (gr. *diá*, por, e *tónos*, tom); (mus.) que procede pelos tons naturaes da gamma, disposição da escala por tons e semi-tons, segundo estão na gamma natural; *v. g.*, canto, genero —.

Diatono, *s. m.* (mus.) dois tons que se seguem.

Diatragacanto, *s. m.* (pharm., ant.) electuario medicamentoso composto de adraganto, gomma-arabica, amido, açucar, etc.

Diatribe, *s. f.* critica amarga e violenta, satyra mordaz; (p. us.) dissertação critica sobre uma producção do entendimento.

Diatritarios, *s. m. pl.* nome com que se designava uma seita de methodistas que pretendiam curar todos os enfermos, sujeitando-os por tres dias a uma rigorosa dieta.

Diatypósis, *s. f.* V. *Hypotyposis*.

Diaulo, *s. m.* (Gr. *dis*, duplo, e *aulos*, espaço; de *aló*, voltar, volver); (antiguid.) espaço de dois estadios, ou 1,200 pés de comprimento; carreira até á baliza posta na extremidade do circo, e regresso immediato ao ponto d'onde se partiu.

Diaulo, *s. m.* (Gr. *dis*, duplo, e *aulos*, flauta); (antiguid.) flauta dobrada dos gregos; eram duas flautas emparelhadas e prezas uma á outra por uma travéssa ou presilha de latão. A que era simples tinha o nome de monaudo.

Diaulódromos, *s. m. pl.* (Gr. *dis*, duplo, e *dromêo*, correr); (antiguid.) cursores que no circo corriam um diaulo ou dois estadios sem parar.

Diaxere, (geogr.) logar de Portugal, na provincia do Algarve, districto de Faro, conselho de Lagos.

Diazéuxis, (*x* sôa como *ks*), *s. m.* (Gr. *dia*, entre, e *zcúgo*, uno, ajunto); (mus.) tom que separava dois tetracordios desunidos na musica antiga. Na musica moderna significa o tom maior ou differença da quarta á quinta.

Diazôna, *s. f.* molluscо acephalo sem casca, de côr purpurea.

Dibaptistas, *s. m. pl.* (*di*, pref., duas vezes) hereges gregos do IX seculo, que baptizavam duas vezes.

Dibbia, (geogr.) chamado tambem *Bahr-Ticl* (*lago negro*) lago da Africa, no Soudan. Ignora-se qual seja a sua extensão. Julgava-se antigamente que recebia as aguas do rio Djöliba. Ha uma cidade nas margens SO. do lago que tem o mesmo nome, e tambem é chamada Sibby.

Dibio ou **Divio,** (geogr.) cidade da antiga Gallia Lyonneza. Hoje *Dijon*.

Dibra, *s. f.* (do arab. *barr*, campo, e pref. *dia*, através; ou do celt. *di*, sem, e *bro*, patria) povo errante, sem assento fixo.

Dibutada, (hist.) donzella de Sicyone ou de Corintho, que se lembrou de traçar na parede a sombra do seu amante, cujo perfil ali era projectado pela luz de uma lampada. Foi esta a origem da pintura. Seu pae, que era oleiro, applicou um pouco de argila sobre aquellas feições, observando os contornos. Deste modo inventou a escultura em relevo.

Dicacidade, *s. f.* (Lat. *dicacitas, tis*, de *dicax, cis*, fallador mordaz) mordacidade, malignidade, propensão a motejar, a dizer mal provocando a riso, facilidade em dizer ou escrever cousas satyricas.

Dicacissimo, a, *adj. superl.* de dicaz.

Dicarpas, *adj. f. pl.* (bot.), (plantas) cujo fructo consta de duas capsulas, como se observa no loendro e congossa.

Dicastérias, *s. f. pl.* (Gr. *dikastérion*, do *dikazó*, sentenciar, julgar); (antiguid.) tribunaes do justiça em Athenas.

Dicaz, *adj.* dos 2 *g.* (Lat. *dicax, cis*, de *dico, cre*, dizer, e *acuo, cre*, aguçar, fazer picante); (p. us.) mordaz, satyrico, propenso a dizer mal, a escarnecer dos outros.

Dição, *s. f.* (Lat. *ditio, onis*, poder, posse; de *dis, itis*, rico, poderoso); (ant.) dominio. *Ex.* Dilatando as *dições* do reino, » os dominios, *Vida da Rainha Santa*.

Dicção, *s. f.* (Lat. *dictio, onis*, de *dico, cre*, dizer) palavra, vocabulo que exprime alguma idéa; elocução, escolha de palavras (elegante, pura, viciosa); qualidades grammaticaes do discurso.

Diccionario, *s. m.* (Lat. *dictionarium*, isto é, *liber dictionarius*, livro que encerra as dicções ou vocabulos) vocabulario, collecção disposta por ordem alphabetica ou natural dos vocabulos de uma lingua, com sua definição; e, ás vezes, com explicações mais ou menos extensas:—dos termos de sciencia, arte, e por ampliação dos nomes de pessoas celebres, de divindades, de acontecimento. *Ex.* « — geographico, historico;—de medicina, historia natural, chimica;—biographico, da fabula ou mythologico, poetico, de rimas, etc. »

Syn. comp. *Diccionario, vocabulario, glossario, elucidario.* Para se acharem prompta e commodamente as palavras e dicções proprias de uma lingua, sua significação, seu uso e sua correspondencia com as de outra, se distribuem por rigorosa ordem alphabetica, e a isto chamâmos propriamente *diccionario*. Um *diccionario*, disse um litterato francez, é o inventario da lingua por ordem alphabetica. Por extensão se diz das vozes technicas de qualquer sciencia ou arte, e ainda de pessoas illustres, terras, cousas notaveis, etc.

A palavra *vocabulario* só significa catalogo de vozes de uma lingua ou sciencia, mas não se estende nem deve estender a mais explicações que ás materias dos vocabulos.

Glossario vem da palavra grega *glossos*, lingua, linguagem, e ás vezes idiotismo; só se assemelha aos *diccionarios* e *vocabularios* na collocação material de seus artigos por ordem alphabetica, e differença-se em que trata de palavras e phrases obscuras, difficeis, barbaras, desusadas, em especial das linguas mortas, viciadas no uso, ou traduzidas de linguas estranhas.

Elucidario é um *glossario* talvez menos completo, porém mais diffuso, que não só *elucida*, explica muitas palavras e phrases antiquadas obsoletas, senão que examina usos, costumes antigos, o autorisa sua explicação com documentos, inscripções, etc. Tal é o do padre Santa Rosa, que, se não é tão completo como o *Glossario* do Du-Cange, é por certo mui precioso para os portuguezes pelas riquissimas noticias que ali lhes dá de cousas antigas, que sem elle seriam desconhecidas aos modernos.

Diccionarista, *s. m.* (*diccionario*, des. *ista*) o que compõe algum diccionario; lexicographo.

Diccarco, (hist.) discipulo de Aristoteles, de Messina, na Sicilia, ou segundo outros de Messenia, no Peloponeso; foi ao mesmo tempo philosopho, historiador, geographo, e floresceu pelos annos 320 antes de Jesus-Christo. Escreveu tratados sobre a alma, em que sustentava que a materia tem por si mesma a faculdade de pensar, e que a alma não é mais do que uma força vital natural ao corpo. Tinha escrito uma historia de Sparta, que se lia todos os annos publicamente em Sparta para instrucção da mocidade. Restam-nos delle alguns fragmentos de uma sua obra sobre a geographia da Grecia.

Diccéphalo, *adj.* (Lat. *dicephalus, bcrostis*, do gr. *di*, duas vezes, e *cephalé*, cabeça); (bot.) Mirbel designa assim a capsula, quando resulta do um ovario que tem dois apices organicos.

Dicélias, *s. f. pl.* (Gr. *deikélon*, simulacro, imagem, de *deikó*, mostrar); (antiguid.) farças, scenas livres da comedia grega.

Dicelistas, *s. m. pl.* (antiguid.) farçantes que representavam as dicelias.

Dicecosyna, *s. f.* (Lat. *dicæosinc, es*) tratado do justo e do injusto. Costuma-se limitar á *ethica* e *direito natural*. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos.

Diceratos, *s. m. pl.* (h. n.) genero de molluscos acephalos.

Dicha, *s. f.* (termo cast., dita); (ant.) fortuna, ventura, felicidade, sorte feliz. *Dizer a buena — a alguem*, predizer a sua fortuna, a sua sina, inspeccionando-lhe supersticiosamente as linhas ou raios da mão direita, como fazem as ciganas.

Dichelésfio, (*ke-*), *s. m.* (h. n.) crustaceo branchiópoda, do corpo quasi cylindrico.

Dicho, *s. m.* (Cast. *dicho*, dito); (ant.) dito. *Bons—s*, gracejos, ditos agudos, bons ditos.

Dichogamia, *s. f.* (*dichogamia*, do gr. *deka*, separadamente, e *gamos*, nó conjugal; (bot.) Sprengel deu este nomo á fecundação que tem logar sobre os vegetaes unisexuaes, quando as flôres masculinas e as femininas se não desenvolvem ao mesmo tempo. Elle julga que os insectos determinam então uma fecundação artificial transportando

o pollen: *dichogamia androgyna*, a fecundação que tem logar por intermedio dos insectos, quando o estame se desenvolve primeiro, e *dichogamia gynandra*, quando a femea ou pistillo se desenvolve primeiro.

Dichólomo, a, *adj.* V. *Dicolomo.*

Dichoreu, (*ko-*), *s. m.* pé do verso grego ou latino, composto de dois choreus ou trocheus.

Dichóte, *s. m.* (vulg.) chufa, remoque, dicterio, dito picante.

Diclésia (*diclesium*, do gr. *dis*, duas vezes, e *kleisó*, fechar) ; (bot.) nome dado por Desvaux aos fructos pseudocarpicos, simplices, formados pelo grão soldado á base da corolla endurecida e persistente, como os das *boas-noites*. São os schleranthos de Mœnch, que podem ser reunidos ao akenio de Richard.

Diclina, *adj. f.* (bot.) planta que pertence á diclinia.

Diclinia, *s. f.* (bot.) divisão de plantas cujas flôres são todas do sexo diverso, isto é, masculinas, femininas ou hermaphroditas. Esta divisão comprehende as plantas monoicas, dioicas e polygamas.

Diclino, (*diclinus*, do gr. *dis*, duas vezes, e *klinê*, leito) ; (bot.) diz-se das plantas dicotyledoneas, cujas flôres são unisexuaes em individuos differentes. Jussieu reuniu os vegetaes que apresentam esta disposição de sexo, e formou a decima-quinta e ultima classe do seu methodo, isto é, a declinia; porém as familias que a constituem, tendo sido melhor estudadas, e podendo ser collocadas mais naturalmente em outras classes, segundo a opinião da maior parte dos botanicos, a *diclinia* de Jussieu deve ser supprimida.

Dicócca, *adj. f.* (bot.) capsula que tem duas cellulas bojudas, cada uma com uma só semente.

Dicólofo, *s. m.* nome dado por Illigir ao microdactylo de Geoffroy. V. *Cariama.*

Dicondra, *s. f.* planta borraginea da America.

Dicórdio, *s. m.* (*di*, pref. e *corda*) ; (antiguid.) instrumento musico de duas cordas.

Dicotomál, *adj. m.* (bot.) pedunculo que nasce do angulo de dois ramos.

Dicotomia, *s. f.* (Gr. *dikha*, por metade, e *temnó*, córte) ; (bot.) bifurcação, forqueadura ; (astron.) estado da lua quando se lhe não vê senão a metade.

Dicótomo ou **Dichótomo, a,** *adj.* (V. *Dicotomia*); (bot.) forquilhoso, que se divide e subdivide por bifurcação (tronco, folha, pedunculo, estilete). Na astronomia diz-se que a lua está —, quando se lhe vê sómente a metade do disco.

Dicotyledône, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) semento que consta de duas cotyledones ou lobulos, como as da fava, feijão, etc.

Dicotyledônes, *s. f. pl.* (*di*, duplo, dois, e *kotylédon*, cavidade) ; (bot.) diz-se das plantas cujas sementes têem duas cotyledones ou folhas seminaes, ou cujo embryão está situado entre dois lobulos. Ellas formam a terceira divisão do systema do Jussieu, e subdividem-se em quatro secções, a primeira comprehendo as — apetalas ; a segunda, as monopetalas ; a terceira, as polypetalas ; a quarta, as diclinas irregulares.

Dicotylo, *adj.* (Lat. *dycotyles*, do gr. *dis*, duas vezes, e *kotyledon*, cavidade) Lunk serve-se desta palavra como synonymo de dycotyledoneo.

Dicroto, a, *adj.* (*di*, pref., duas vezes, e *kroteo*, bater) ; (med.) *Pulso* —, que bate dupla pancada, cuja pulsação parece duplicada.

Dictado, a, *p. p.* de dictar, e *adj.* dito por alguma pessoa a outrem para o escrever; notado.

Dictado ou **Ditado,** *s. m.* o que os mestres dictam nas aulas aos seus discipulos para escreverem; o que se dicta ou nota a um escrevente ou amanuense : — (famil.) proverbio, adagio, rifão: —, titulo do senhorio que os reis e grandes tomam; *v. g.* o seu ditado era este: era Nuno Alvares. *Lopes*, Chron. de D. João I.

Dictadôr, (hist.) era, assim chamado em Roma um magistrado extraordinario, investido da autoridade suprema nos momentos do crise. Era nomeado pelo consul, as suas funcções duravam seis mezes, durante os quaes eram suspensos todos os outros magistrados, á excepção dos tribunos do povo. O dictador nomeava um official para debaixo das suas ordens commandar a cavallaria, e este era chamado *magister equitum*. Andava sempre acompanhado do 24 lictores, que marchavam á sua frente, declarava a paz e a guerra, e tinha o direito de vida e de morte sem appellação para o povo; não podia, porém, dispôr dos dinheiros publicos sem autorisação do povo, nem afastar-se da Italia, o dava contas da sua gerencia logo que terminavam as suas funcções. A dictadura foi creada em 498 antes de Jesus-Christo por proposta de T. Larcio Flavo, que foi o primeiro nella investido. A principio só os patricios exerceram esta magistratura, mas os plebeus alcançaram-na em 356. Sylla em 82 e Cesar de 48 a 44 foram os ultimos dictadores, e tinham-se feito nomear dictadores perpetuos, titulo equivalente ao de rei. A dictadura foi abolida com a republica, ou antes os dictadores não foram mais que dictadores perpetuos.

Dictadúra, *s. f.* (Lat. *dictadura*), (antiguid.) dignidade de dictador; o tempo que ella dura.

Dictame, *s. m.* (Lat. *dictamen*, de *dicto, are*, dictar) opinião, parecer, conselho ; inspiração, movimento, sentimento interior da consciencia, maxima de prudencia, regra doutrinal.

Dictamo, *s. m.* (Lat. *dictamnus*, do gr. *dikitamnon*, de *Dicta*, monte de Creta ; ou talvez de *deúkos*, favoravel, doce, e *lamnó*, cortar, que cura as feridas) nome que dão a duas especies de plantas de differente genero, uma é o — *branco*, outra o — *de Creta*, especie de oregão, cujas flôres, aromaticas foram recommendadas na medicina como vulnerarias, cordiaes, emmenagogas, etc.; hoje, porém, estão em desuso. Tambem se dá o nome de — *falso* a uma especie de morroio que se cultiva nos jardins, semelhante ao — de *Creta*.

Dictar, *v. a.* (Lat. *dicto, are*, frequent. de *dico, ere*, repetir, dizer) notar ou dizer a outrem palavra por palavra o que ha de ir escrevendo ; *v. g.*, — uma carta; (fig.) inspirar, suggerir ensinar; *v. g.*, obrar em contrario do que *dicta* a razão, a prudencia : — *leis*, prescrevê-las.

Dictatório, a, *adj.* de dictador, que pertence á dignidade de dictador (poder, autoridade), (fig.) soberano, absoluto ; *v. g.*, dizer alguma cousa em tom —.

Dictatúra, *s. f.* V. *Dictadura.*

Dictêa, (myth.) nympha de Creta, que se lançou ao mar do alto de um rochedo para fugir de Minos, que, em memoria da sua castidade, deu o nome de Dicteo áquelle monte.

Dicteo, (monte), (em lat. *Dictæus mons*), (geogr.) montanha da Creta Oriental. V. *Diclea.*

Dictério, *s. m.* (do lat. *dictum*, s. n. e superl. de *dico, ere*, dizer) sarcasmo, dito picante, satyrico, que offende alguem ; chufa, motejo, remoque.

Dictynna ou **Dictamno,** (geogr.) cidade, promontorio e montanha de Creta, ao NO.

Dictys de Creta, (hist.) autor pseudonymo de uma *Historia da guerra de Troia* em seis livros. Conta-se que Dictys seguiu Idomeneu ao cerco de Troia, e que na sua volta escreveu em phenicio a historia deste memoravel cerco, e que a sua obra foi com elle mettida no seu tumulo, aonde se conservou até ao tempo do Nero, época em que foi descoberta em consequencia do um tremor de terra, e traduzida em grego. Todas estas circumstancias, porém, são puras fabulas ; a historia de Dictys, que hoje possuimos em latim, parece que foi traduzida ou forjada no seculo III ou IV por um certo Q. Septimio. Esta obra interessante foi impressa pela primeira vez em 1447.

Didaco, (hist.) ultimo rei dos lombardos ; foi primeiramente duque de Italia. Tendo Astolpho, rei dos lombardos, morrido sem descendencia, Didaco reuniu um exercito, obrigou Rachis, irmão de Astolpho, a ceder-lhe os seus direitos ; e atacou depois Estevão II, mas foi repellido por Pepino. Em 770 casou sua filha com Carlos-Magno, esperando ter neste monarcha um seguro alliado; mas no anno immediato sua filha foi repudiada, e os seus estados invadidos por seu genro, que o papa Adriano, ameaçado pelos lombardos, tinha chamado em seu auxilio. Cercado e aprisionado em Pavia em 774, foi desterrado para o mosteiro de Corbia, aonde morreu.

Didáctica, *s. f.* arte de ensinar.

Didáctico, a, *adj.* (Gr. *didaktikos*, de *didasko*, ensi-

nar) proprio para instruir, que pertenco á arte do ensinar (termo, estylo, genero, poema).

Didactylo, a, *adj.* (h. n.) diz-se dos animaes que têem dois dedos em cada pé.

Didascálico, a, *adj.* (V. *Didactico*) proprio da arte de ensinar, didactico (genero, poema).

Didélfos, *s. m. pl.* (h. n.) nome que dão a um genero de animaes carniceiros, que tem debaixo do ventre uma bolsa, onde estão situadas as tetas, e onde trazem os filhinhos emquanto estes não têem bastante força para procurarem por si mesmos a sua subsistencia. O sariguê do Brazil pertence a este genero.

Diderot, (hist.) philosopho do seculo XVIII; nasceu em 1712, morreu em 1784; era filho de um entileiro. Destinado ao estado ecclesiastico, veiu a Paris estudar theologia; mas tendo gosto só para as sciencias e as letras, renunciou a tomar um estado, e entregou-se ao estudo da metaphysica, litteratura, moral, physica e geometria, vivendo de dar lições e de alguns livros que publicava. Fez primeiro algumas traducções do inglez; publicou em 1745 *Um ensaio sobre o merito e a virtude*, no anno immediato *Pensamentos philosophicos*, que o fizeram conhecido, e pelos quaes foi condemnado pelo parlamento a ser queimado. Em 1749 escreveu a sua *Carta sobre os cegos para uso dos que vêem*, que contêm alguns paradoxos impios, e pelo que esteve preso em Vincennes. Concebeu o pensamento da *Encyclopedia*, obra em que escreveu os artigos sobre philosophia antiga. Escreveu ao mesmo tempo os seus *Pensamentos sobre a interpretação da natureza*, e varias obras frivolas, taes como *Jacques o Fatalista*, e a *Religiosa*, obras licenciosas, que deslustraram a sua penna. Compôz dois dramas, o *Filho natural* e o *Pae de familias*. Em 1765 viu-se obrigado a vender a sua bibliotheca, que lhe foi comprada pela imperatriz da Russia, Catharina II, por 50,000 francos, deixando-a ao philosopho para se servir em sua vida. Em 1773 foi a S. Petersburgo visitar a sua protectora, voltou poucos mezes depois para Paris, e publicou o *Ensaio* sobre *os reinados* de *Claudio* e *Nero*. Diderot foi inimigo do christianismo e de toda a idéa religiosa, e professava o materialismo e o atheismo. Foi casado e teve uma filha.

Didia, *adj. f.* (antiguid.) lei que regulava o luxo dos romanos.

Didio Juliano, (hist.) imperador romano, que tinha servido com distincção no reinado de Commodo, e subjugado os cattes, povo germanico. Por morte de Pertinax, em 30 de Março de 193, comprou o imperio, que as guardas pretorianas tinham posto em almoeda. Em breve se tornou odioso pela sua luxo e extravagancias, e tendo-se recusado a pagar a somma por que tinha comprado o imperio, foi morto pelos soldados em 2 de Junho de 193, quando se approximava Septimo Severo.

Didjel, (*ou pequeno Tigre*), (geogr.) rio da Turquia asiatica, em Bagdad, que nasce na margem direita do Tigre, proximo de Samarra, e termina a cinco leguas do Bagdad, no canal do Issa, que communica o Tigre com o Euphrates.

Dido, (hist.) princeza de Tyro, filha de Belo, irmã de Pygmalião e esposa de Sichen; foi obrigada a abandonar a sua patria por causa das crueldades de seu irmão, que tinha assassinado Sicheu para lhe roubar os seus thesouros, e fugiu para Africa, aonde fundou a cidade de Carthago em 860 antes de Jesus-Christo. Conta-se que para se subtrair ás perseguições de Iarbas, rei dos Getulios, que queria obrigá-la a casar com elle, se lançára n'uma fogueira, e ali se apunhalára. Virgilio afastou-se da verdade historica, fazendo viver Dido no tempo de Enéas, a quem ella é posterior 300 annos. Dão-lhe algumas vezes o nome de Elisa.

Didrachma, (*di*, pref. dois); (antiguid.) duas drachmas, moeda grega que valia 56 réis.

Didyma, (geogr.) uma das Cycladas: —, fonte da Thessalia.

Didymalgia, *s. f.* (med.) dôr dos testiculos.

Didymo, *adj.* (Lat. *didymus*, do gr. *didymo*, dobrado) designam-se geralmente com este epitheto os orgãos que são formados de dois lobulos arredondados, reunidos em um ponto da sua peripheria; v. *g.*, a raiz do *orchis militoris*. A anthera é didyma nos generos *chenopodium*, *mercurialis*, *euphorbia*, etc.; a siliqua é didyma na *biscutella didyma*.

Didymo, (hist.) que quer dizer *gemeo*, nome ou sobrenome de differentes personagens antigas, como foram S. Thomaz, um dos apostolos: um grammatico, contemporaneo de Augusto, que compôz mais de quatro mil tratados. São-lhe attribuidos um tratado do *Marmoribus et lignis*, em grego o latim, e um *Scholios* a Homero.

Didymotichos, (geogr.) cidade da Thracia, hoje *Dimotika*.

Didynamia, *s. f.* (Lat. *didynamia*, do gr. *dis*, duas vezes, e *dynamis* força, potencia) Linneu deu esto nome á decima-quarta classe do seu systema, a primeira das que são fundadas sobre a grandeza relativa dos estames. As plantas que a compoem têem quatro estames, sendo dois mais pequenos; são divididas em duas secções ou ordens; a primeira, *gymnospermica*, comprehende os fructos que Linneu considerou sementes núas, situadas no fundo de um calice persistente; a segunda, *angiospermio*, comprehende os generos cujas sementes são contidas em uma capsula, drupa ou baga. A primeira destas divisões apresenta uma familia muito natural, as *labiadas*; a segunda, que é composta da maior parte das plantas que *Tournefort* chamava *Personnadas*, foi depois dividida em muitas familias

Didynámico, a, *adj.* (bot.) diz-se das plantas ou flôres que têem estames didynamos.

Didynamo, *adj. m.* (bot.) diz-se dos estames que, sendo em numero de quatro em uma corolla monopetala irregular, estão dispostos em dois pares desiguaes em altura.

Die, (*Dea Vocontiorum*, ou *Augusta Dea* dos antigos); (geogr.) capital de districto em França, no departamento de Drôme; 3,900 habitantes. Tribunal de primeira instancia. Porta de S. Martinho, antigo paço do bispo. Pannos, cortumes, vinhos. Die foi capital dos *Voconces;* no tempo de Augusto tornou-se uma colonia romana muito importante, depois capital do paiz Diense (*Diensis tractus*), e foi até ao seculo XIII a séde de um bispado suffraganeo do Valença. No seculo XVI, antes da revogação do edito de Nantes, os calvinistas eram ali muito numerosos. O districto de Die tem nove comarcas: Bordéos, Chopelleen-Vercors, Chatillon, Crest, que fórma duas comarcas, Luc-en-Diois, La Motto-Chalançon, Saillans o Die; cem concelhos, e 66,787 habitantes.

Dieburgo, (geogr.) villa da Allemanha, no gram-ducado de Hesso Darmstad, a duas leguas de Darmstadt; 2,300 habitantes. Fortaleza.

Diécèse, *s. f.* V. *Diocesa*.

Diédro, *adj.* o *s. m.* (Gr. *di*, pref., dois, o *hedra*, base); (geom.) angulo formado por dois planos que se encontram.

Diedrogonômetro, *s. m.* instrumento para medir angulos diedros, isto é, formado por duas superficies planas, inventado em 1842 por um artista portuguez, Ignacio Vielle. Póde ver-se o desenho e descripção do instrumento no jornal o *Panorama*, volume 6, pag. 309.

Dickirch, (geogr.) villa do ducado do Luxemburgo, a cinco leguas de Luxemburgo, sobre o Suro; 2,800 habitantes. Pannos, cortumes.

Diemel, (geogr.) rio da Allemanha. V. *Dimel*.

Diemen (Antonio Van), (hist.) governador-geral dos estabelecimentos portuguezes nas Indias orientaes, do 1636 a 1645. Apoderou-se dos estabelecimentos portuguezes de Ceylão e Malaca, introduzin o commercio hollandez em Tonquin, contratou muitas allianças vantajosas, e fez emprehender muitas viagens de descobertas. Abel Tasman, encarregado por ello de explorar o mar do Sul, descobriu em 1616 a terra, que chamou, do nome do governador, terra do Diemen.

Diemen (Terra de Van), (geogr.) chamada tambem *Diemenia*, e por alguns modernos *Tasmania*, grande ilha da Oceania, ao S. da Australia ou Nova-Hollanda, de que a separa o estreito de Bass; tem de comprimento 48 leguas, e de largura 44; 4,200 habitantes europeus em 1819, e 7,200 em 1821. Sólo fertil, riquissimas florestas, bellos portos. Os seus habitantes, de raça negra, são talvez os homens menos civilisados e mais estupidos do globo. A Diemenia foi descoberta em 1642 por Abel Jansen Tasman, hollandez,

que lho pôz o nomo de Terra de Diemen, em honra de Antonio Vaz Diemen, governador da Batavia. Cook visitou a costa meridional em 1776; em 1784 o cirurgião Bass descobriu o estreito que tem o seu nome, e reconheceu que a terra de Diemen era uma ilha. Os inglezes estabeleceram-se ali em 1804, e em breve fundaram as cidades de Hobart-Town ao S., e de Jorgo-Town ou Dalrimple. Hoje toda a Diemenia está pelos inglezes dividida em nove districtos; a sua capital é Hobact-Town, e é um logar de deportação.

Diemen (estreito de), (geogr.) na Asia e mar do Japão, entre a ilha de Ximo e as do Tanega-Sima e Jakuno-Sima. Tem de largura cinco leguas.

Dienses, *s. m. pl.* (geogr.) povos da Gallia narboneza, junto ao Rhodano.

Diepholz, (geogr.) villa do Hanover, capital do condado do Diepholz, a dez leguas de Hoya; 1,500 habitantes. O condado de Diepholz, situado no reino e governo de Hanover, entre o condado de Hoya ao NE. Estados prussianos ao S., e a provincia de Oldemburgo ao O., oito leguas de comprimento e quatro de largura; 12,000 habitantes. Linho e gado.

Dieppe, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Sena-Inferior, a nove leguas de Ruão e a 31 de Paris, sobre a Mancha, na foz do Arques; 16,820 habitantes. Porto seguro, mas estreito na barra; muralhas e fortalezas antigas, 68 fontes, estatua de Duquesne. Banhos de mar muito concorridos. Tribunaes de primeira instancia e de commercio; collegio communal, escola de navegação, bibliotheca, estaleiros, cordoaria, etc. Grande commercio. Dieppo no seculo X era apenas uma aldêia habitada por pescadores. Alguns derivam o seu nome de *Deep* (*profundo*) antigo nome do rio d'Arques. Esta cidade foi tomada e retomada pelos inglezes e francezes nos seculos XI e XII, e borbardeada pelos inglezes e hollandezes em 1694. O almirante francez Tourville desbaratou as esquadras ingleza e hollandeza em frente de Dieppe em 1690. Patria de Ango, Duquesne, Pecquet, Lamartinière e outros homens celebres. Foram os naturaes de Dieppe que colonisaram o Canadá. O districto de Dieppe tem oito comarcas: Longueville, Offranville, Baequevillo, Tôtes, Envermen, Eu, Bellencombre e Dieppe; 120 concelhos e 112,427 habitantes.

Diéresis, *s. f.* (Lat., do gr. *diairesis*, divisão, separação; *dia*, através, e *direô*, tomar); (cirurg.) divisão, solução do continuidade, operação que consiste em dividir o separar certas partes: — (gram.) divisão de um ditongo em duas syllabas; signal ortographico composto do dois apices ou pontos que se poem horizontalmente sobre uma vogal.

Dierético, a, *adj.* e *s. m.* (med.) remedio proprio para separar, dividir, que tem virtude corrosiva.

Diernstein, (geogr.) chamada tambem *Durrenstein* ou *Tyrnstein*, cidade da Austria, sobre o Danubio. Proximo della vêem-se as ruinas do castello aonde esteve prisioneiro Ricardo Coração-de-Leão. Teve ali logar em 1805 um combate em que 14,000 francezes venceram 30,000 russos.

Diervilla, *s. f.* arbusto pertencente á familia das madresilvas do Jussieu.

Diésis, *s. f.* (Gr. *dia*, entre, e *iêmi*, estar); (mus.) sustenido, signal que faz subir meio ponto á nota diante da qual se põe: — terça parte de tom, ou *chromatica minima:* — quarta parte de tom, ou *encharmonica minima.*

Diest, (geogr.) cidade murada da Belgica, no Brabante meridional, sobre o Demer, a cinco leguas de Louvain; 6,000 habitantes. A cidade é grande, mas comprehende dentro dos seus muros grandes jardins o terras cultivadas. Commercio de cavallos.

Diéta, *s. f.* (*dia*, o *itum*, superl. de *ire*, ir) jornada de um dia; a terra que se lavra em um dia com uma junta de bois, geira.

Diéta, *s. f.* (Lat. *diæta*, do gr. *dinita*, maneira de viver, regimen; de *daïs, daitós*, comida) abstinencia total ou moderada do alimentos; *v. g.*, estar de —, fazer —, observar uma rigorosa — : —(med.) regimen de vida, emprego bem ordenado e temperado de tudo o que é necessario para conservar a vida, tanto no estado de saude, como no de enfermidade. A *dieta*, nesto ultimo sentido, comprehende tudo o que diz respeito ao ar, aos alimentos, ao exercicio e repouso, ao somno e á vigilia, aos banhos, secreções, e finalmente ás paixões.

Diéta, (do *dieeta*, conducta, ou de *dies indictus*, dia designado); (hist.) é o nomo dado ás assembléas nacionaes em differentes sitios da Europa, e especialmente na Allemanha, Suissa e Polonia. Na Allemanha a *Dieta Germanica* ou do *Imperio* tem a seu cargo os interesses geraes da Allemanha e conciliar as questões que se podem suscitar entre os differentes estados ou confederações. O presidente da dieta é sempre um representante da Austria. Esta dieta existe desde os tempos os mais remotos, e tem soffrido pelo andar dos tempos infinitas transformações. Hoje tem a sua séde em Francfort sobre o Meno; reune-se, segundo as circumstancias, já em sessão ordinaria, e então cada estado tem um só voto, e as decisões são tomadas por maioria absoluta; já em sessão geral, e então o numero de votos de cada estado é fixado segundo a sua importancia. A *Dieta Helvetica* data do seculo XV; foi dissolvida em 1797 por occasião da invasão franceza, mas foi restabelecida em 1808 por Napoleão, e confirmada pelo congresso de Vienna. Reune-se todos os annos por espaço de um mez, e a sua séde é alternadamente em cada um dos cinco cantões directores, que são: Griburgo, Soleure, Bale, Zurich e Lucerne; compõe-se de 24 deputados, e tem a seu cargo os negocios do exterior, e tudo o que póde ser de interesse geral para toda a confederação. Na Polonia a dieta compunha-se geralmente da nobreza polaca, e só se reunia por convito do soberano para lhe dar o seu parecer sobre as medidas que elle tencionava adoptar. O que a distinguia principalmento era o direito que ella tinha de eleger o rei da Polonia, e nesto caso tomava o titulo de *dieta de eleição*. As dietas celebravam-se em campo descoberto em Wola, proximo de Varsovia, o todos os que a ellas assistiam estavam a cavallo. Dá-se tambem o nome do dieta aos estados geraes da Suecia.

Dietética, *s. f.* (subst. da des. f. de *dietetieô*) arte dietetica, parte da medicina que prescreve e regula a dieta; isto é, tudo que diz respeito á materia da hygiene ou ás cousas que os antigos chamavam tão impropriamente *não naturaes*, como o ar, os alimentos, etc. V. *Dieta.*

Dietético, a, *adj.* (Lat. *dieteticus*); (med.) concernente á dieta; diz-se dos meios empregados pelos medicos para alliviar ou curar as enfermidado, independentemente dos remedios propriamente taes. *Botanicos —s*, os que trataram dos vegetaes considerados como alimentos, e julgaram das suas propriedades pelo cheiro e sabor, como foram Quercetano, Nonnio, Bohren e Lister.

Dietetistas, *s. m. pl.* (des. *ista*) medicos que se occupavam em curar as molestias com o unico soccorro da dietetica. Duvida-se que tenham jámais existido semelhantes medicos, salvo se houvermos do considerar como taes os gymnastas, que conservavam a saude por meio de fricções, unturas e exercicios.

Dietêutica, *s. f.* V. *Dietetica.*

Dietina, *s. f.* junta particular dos mombros da nobreza do cada provincia em Allemanha, Polonia, etc., para nomear os deputados das dietas geraes.

Dietz, (geogr.) villa do ducado de Nassau, a legua e meia do Nasau; 1,800 habitantes. Vivciro de arvores fructiferas.

Dieu ou **D'yeu,** (Lat. *Orgia insula*); (geogr.) ilha de França, no Atlantico e na costa da Vendée, entre Belle-Ile e a Rochella, a tres leguas do continento; duas leguas de comprimento o uma de largura; 2,360 habitantes. A ilha não é mais do que um vasto rochedo do granito; os seus habitantes são quasi todos pescadores.

Dieu-le-Fit, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Drôme; 4,135 habitantes. Tem aguas thermaes.

Dieuze, (em lat. *Decem Pagi*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Meurthe sobre o Seille e o canal das Salinas; 3,965 habitantes. Salina que produz annualmente 500,000 quintaes de sal. Fabrica de soda. E' villa muito antiga, e no tempo dos romanos era um posto militar muito importante.

Diéxodo, (*x* sôa como *k*), *s. m.* (med.) nome que dava Hippocrates á saida dos excrementos pelo anus.

Diezen, (geogr.) rio da Belgica. V. *Dommel.*

Diffamação, *s. f.* acção de diffamar, de desacreditar;

murmuração, maledicencia, calumnia: os seus effeitos. A maledicencia e a calumnia podem uma e outra ser a base da *diffamação*, porque desacreditam, já publicando o que se sabe, já o que se imagina ou se inventa. Em todo o estado bem governado é prohibido aos cidadãos diffamarem-se uns aos outros: a tranquillidade publica exige que se respeitem, aliás a injuria viria a ser a fonte dos maiores excessos e desordens. De nada monta que a *diffamação* tenha por principio a verdade do facto: se a pretexto de se dizer a verdade fosse licito divulgar o que de outrem se sabe, este pretexto daria logar a discordias e odios perpetuos. *Ex.* « Queixar-se de uma injuria publica nunca póde ser uma —. *Merlin.* » « Estae certos de que se vingaram do desprezo, recorrendo á —. *Chesterfield.* »

Diffamado, a, *p. p.* de diffamar, e *adj.* infamado, desacreditado, a que se tirou o credito, a reputação; calumniado.

Diffamadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *diffamator*) o que ou a que diffama, deshonra, desacredita; calumniador.

Diffamante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *diffamans, tis*, p. a. de *diffamo, are*) (p. us.) que desacredita, deshonra; calumnioso, diffamatorio (palavras, etc.)

Diffamar, *v. a.* (Lat. *diffamo, are; di*, pref., por *dis*, disjunct. e privat. e *fama*) tirar a boa fama, a reputação, desacreditar, deshonrar; calumniar. *Ex.* « Aviso-te que nunca *diffames* ninguem, *Heitor Pinto:* » — *de alguem*, dizer mal, publicar cousas diffamatorias. *Ex.* « *Diffamavam* da rainha. *Leão*, Chron. de Affons. v, cap. 43. »

Diffamatório, a, *adj.* que diffama, que tira o credito, a reputação; que contém diffamação ou calumnia (libello, escrito).

Diffarreação, *s. f.* (Lat. *difarreatio, onis; dis*, pref. disjunct., *farreatio*, o offerecer o bolo matrimonial; de *far*, familia, bolo); (antiguid.) sacrificio para dissolver o matrimonio, no qual se offerecia um bolo de trigo mais puro. Era o contrario da *confarreação*.

Differença, *s. f.* (Lat. *differentia*) diversidade, distincção, dessemelhança, variedade, disparidade: — (log.) qualidade essencial que distinguc as especies de um mesmo genero (uma definição compõe-se do *genero* e da *differença*: nesta definição, *a alma é uma substancia incorporea*, substancia é o *genero*, o incorporea a *differença* que constitue a alma e a distingue das substancias corporeas): — (arith. e algeb.) excesso de uma grandeza ou quantidade sobre outra; *v. g.*, a — de 6 a 4 é 2. *Calculo das —s finitas*, methodo de fazer, sobre as differenças finitas das grandezas variaveis, operações analogas ás que faz o calculo differencial e integral, sobre as differenças infinitamente pequenas: — *ascensional*. V. *Ascensional*: —, altercação, contestação, disputa, debato, contenda; *v. g.*, ter — com alguem. *A' —* (loc. adv.) differentemente por um modo diverso; *v. g.*, Christo, *a differença* de todos os que nasceram de mulher, se chama, em phraso da Escritura, aquelle que foi gerado varão: — *s, pl.* desavenças, contendas causadas por differença de opinião, de interesse, etc.; *v. g.*, ter — *s* com alguem: — (arm.) é a 16ª peça honrosa diminuta, posta nos escudos de uma mesma familia para distincção de seus possuidores ou primogenituras. Ha tres generos de *differenças*; real, popular e quebra ou *differença* goral. *Differença real* é o banco de pinchar. (Veja estes termos). *Differença* ou divisa popular é uma brica que se põe no escudo dos filhos segundos nas armas das familias a que pertencem. Dellas ha duas especies, que são femininas e masculinas. Femininas são aquellas divisas que se põe nos escudos das mulheres; e masculinas, as que se põe nos escudos dos homens. *Quebra* ou *differença geral* é aquella divisa que se põe nos escudos, seja por bastardia, seja por diffamação. Chama-se *geral* por abranger tanto os escudos das pessoas reaes, como os dos vassallos.

Syn. comp. *Differença, desigualdade, disparidade: desigualdade* e *disparidade* são especies, subdivisões do genero *differença*. A *desigualdade* designa *differença* em quantidade; a *disparidade* denota a *differença* em qualidade.

Syn. comp. *Differença, disputa, rixa.* A concurrencia dos interesses causa as *differenças*; a contrariedade das opiniões produz as *disputas*; a acrimonia dos espiritos é a origem das *rixas*.

Syn. comp. *Differença, diversidade, variedade.* A *differença* suppõe uma comparação de objectos que impedem a confusão, descobre-se comparando as cousas, e consiste em maior ou menor dessemelhança entre ellas; a *diversidade* denota a mudança que lisongeia e excita o gosto; a *differença* de propriedades em corpos ou cousas que se reconheco immediatamente sem necessitar o trabalho do espirito em comparar; a *variedade* denota numero considoravel de cousas ou idéas diversas, cujas imagens são formadas pela imaginação, e que dissipam o tédio e desgosto causado pela uniformidade; ou um todo mal combinado produzido pelo capricho.

Syn. comp. *Differença, questão.* O objecto da *differença* é uma cousa sobre que ha contrariedade, dizendo *sim* uma pessoa, e outra *não*; o objecto da *questão* é um assumpto menos esclarecido, e ácerca do qual se fazem explicações.

Differençado, a, *p. p.* de differençar, e *adj.* que se differençou; que differençou; *v. g.*, tinham-se os cavalleiros — pelas côres dos pennachos; tinha — os homens de cada nação.

Differençar, *v. a.* (*differençar, ar*, des. inf.) pôr ou fazer differença, separar, distinguir; *v. g.*, ninguem o *differençava* do qualquer religioso ordinario.

Differençar-se, *v. r.* ser differente, divorso, dessemelhante; separar-se, distinguir-se.

Differenciação, *s. f.* (math.) acção de differenciar.

Differenciado, a, *p. p.* de differenciar, e *adj.* differençado: — (math.) submettido ao calculo differencial. *Ex.* « Sepulturas — *s* das outras. *Souza*, Hist., » differençadas por distincção de honra.

Differencial, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*) que pertence á differença de duas ou mais cousas entre si: —, *adj. dos 2 g.* o *s. f.* (math.) quantidade infinitamente pequena ou menor de toda a grandeza assignavel; — *do primeiro grau* ou *da primeira ordem*, a do uma quantidade infinita ordinaria: — *do segundo grau*, a parte infinitamente pequena de uma quantidade differencial da primeira ordem. *Calculo* —, modo de differenciar as qualidades, isto é, de achar a differença infinitamente pequena de uma quantidade finita e variavel. Este methodo, inventado por Leibnitz, é um dos mais bellos e fecundos de todas as mathematicas. Newton o denomina *methodo das fluxões*. *Methodo* —, o de fazer passar uma curva do genero parabolico por varios pontos dados, tomando as differenças finitas primeiras, segundas, terceiras, etc., das ordenadas que passam por estes pontos.

Differenciar, *v. a.* (do fr. *differencier*); (math.) tomar a parte miuima ou infinitamente pequena; *v. g.*, — uma quantidade.

Differenciinhas, *s. f. pl. dim.* (ant.) de differenças, pequenas altercações ou desavenças.

Differente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *differens, tis*, adj. e p. a. de *differo, erre*, differir) que differe; que não é da mesma natureza, qualidade, grandeza; distincto, dessemelhante; vário, diverso: — (fig.) discorde, malavisado, desavisado; *v. g.*, estavam, havia tempo — *s* os dois amigos. V. *Differença.*

Differentemente, *adv.* de um modo differente, diversamente.

Syn. comp. *Differente, diverso, distincto, dessemelhante.* Os pareceres foram *differentes*, isto é, differiram em algum ponto. *Diverso* não denota comparação. Os pareceres eram *diversos* entre os *differentes* oradores, isto é, não eram os mesmos pareceres. *Distincto* indica unicamente que se não póde confundir. Pareceres *distinctos* não indica que sejam necessariamente *differentes*. *Dessemelhante* denota falta de semelhança, e não simplesmente differença. Duas cousas podem ser mui *differentes*, e todavia semelhantes; *v. g.*, dous gemeos mui parecidos, e *vice-versa*. Duas cousas mui *dessemelhantes* podem *differir* mui pouco ou nada essencialmente; *v. g.*, o carvão e o diamante, a neve e a agua, o lethargo e a morte, a virtude e a hypocrisia.

Differentissimo, a, *adj. superl.* do differente, muito differente, que differe muito. Meio —, substancia —.

Differido, a, *p. p.* do differir, e *adj.* posposto, demorado; *v. g.*, ficou — a partida; tinhamos — a jornada. Desconcordado, discrepante; *v. g.*, tinhamos — naquelle ponto.

Differir, *v. n.* (Lat. *differo, erre, distuli, dilatum; dis*, pref. disjunct., e *fero, erre*, levar) ser differente, diverso, dessemelhante, desigual, differençar-se; *v. g.*, o homem embriagado não *differe* de um bruto; —, *v. a.* retardar, dilatar, prorogar, deixar para outro tempo (a partida, o pagamento de uma divida, etc).

Difficil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *difficilis; dis*, e *facilis*, facil) difficultoso, embaraçado, que não é facil (cousa, negocio, sciencia); arduo, laborioso, cheio de difficuldades (trabalho, empreza); calamitoso, critico (tempos, circumstancias): — *de contentar*, que custa a contentar, a quem nada agrada ou satisfaz.

Difficilmente, *adv.* com difficuldade, com trabalho, laboriosamente.

Difficilimo, a, *adj. superl.* de difficil, mui difficil.

Difficilissimo, a, (ant.) V. *Difficilimo.*

Difficuldade, *s. f.* (Lat. *difficultas, tis*) o que constitue difficil alguma cousa; estorvo, obstaculo; *v. g.*, encontrar muitas —*s*; vencer as—*s*; embaraço; *v. g.*, achar-se em grandes —*s*; opposição, repugnancia; objecção, duvida, questão (propôr, resolver uma —); trabalho, custo; *v. g.*, conseguiu-se com muita —; logar difficil de entender, obscuridade. *Não soffrer* —, diz-se de um negocio facil ou sem obstaculo, de uma proposição incontestavel. *Sem* —, (loc. adv.) facilmente, sem obstaculo; sem hesitar.

Syn. comp. *Difficuldade, obstaculo, impedimento.* A *difficuldade* embaraça; o *obstaculo* demora; o *impedimento* resiste. Remove-se a *difficuldade*, supera-se o *obstaculo*, tira-se e vence-se o *impedimento*.

Difficultado, a, *p. p.* de difficultar, e *adj.* feito, tornado difficil ou difficultoso, impedido, estorvado (a empreza, o negocio, o despacho).

Difficultar, *v. a.* (Lat. *difficultas, tis*, difficuldade, *ar*, des. inf.) fazer ou tornar difficil ou difficultoso, embaraçar, estorvar, impedir a execução ou consentimento de alguma cousa, representar como difficil, pôr difficuldades em uma cousa que não as tem.

Difficultar-se, *v. r.* tornar-se difficil ou difficultoso; *v. g., difficultou-se* a empreza, o negocio, etc.; fazer-se difficil, não se prestar, fallando de pessoas; *v. g.*, esse juiz *difficulta-se* a ouvir as partes. Sciencias que se *difficultam* a intelligencias vulgares são difficeis de adquirir. A pratica da virtude só se *difficulta* a quem ama os vicios:—, *v. n.* impugnar com argumentos, objecções; levantar duvidas, objecções sobre questão, texto, artigo, negocio.

Difficultosissimo, a, *adj. superl.* de difficultoso. *Conquista, navegação* —.

Difficultosamente, *adv.* difficilmente, com muita difficuldade.

Difficultôso, a, *adj.* cheio de difficuldade, difficil, embaraçado, intrincado, arduo, trabalhoso. *Respiração* —, não livre, não desimpedida.

Difidencia, *s. f.* (Lat. *diffidentia*) desconfiança, receio, suspeita, apprehensão de não conseguir ou obter alguma cousa; (p. us.) falta de fé, infidelidade.

Diffidente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *diffidens, tis*, p. a. de *diffido, ere*, desconfiar) que tem diffidencia, desconfiado, receioso, apprehensivo; (p. us.) falto de fé, infiel.

Diffluente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *diffluens, tis,*) que corre ou se derrama por uma e outra parte.

Difforme, *adj. dos 2 g.* (*di*, pref., dois, e fórma) dessemelhante na figura, que tem duas fórmas, anomalo, irregular:— (na significação de feio). V. *Deforme. Folhas* —*s*, (bot.) dessemelhantes na fórma em uma mesma planta. *Corolla composta* —, que consta de corollas parciaes, differentes na fórma. *Umbrella* —, que tem flôres com pedunculos desiguaes em altura.

Diffracção, *s. f.* (*dis*, pref. disjunct. o *fracção*); (opt.) inflexão ou desvio que soffrem os raios da luz passando rente da superficie de um corpo.

Diffundido, a, *p. p.* do diffundir, e *adj.* largamente espalhado (o cheiro, a luz); (fig.) propagado, divulgado, (a sciencia, a noticia).

Diffundir, *v. a.* (Lat. *diffundo, ere; di*, do gr. *dia*, por, e *fundo, ere*, derramar) espalhar, espargir largamente ou por diversas partes (a luz, o cheiro); (fig.) divulgar, propagar (uma noticia, doutrina, etc.)

Diffundir-se, *v. r.* espalhar-se largamente; (fig.) estender-se, propagar-se, divulgar-se.

Diffusamente, *adv.* largamente, extensamente, com diffusão, prolixamente.

Diffusão, *s. f.* (lat. *diffusio, onis*) acção e effeito do que se diffunde, espalha; *v. g.*, — da luz, do cheiro: — *dos espiritos animaes*, movimento com que elles se espalham desde o cerebro por todas as outras partes do corpo: — (fig.) exuberancia, redundancia, nimia extensão, prolixidade (do estylo, de um discurso, de um escritor).

Diffusivo, a, *adj.* capaz de se diffundir, derramar; (fig.) que se estende e chega a muitos; *v. g.*, da bondade é proprio ser—de si mesma. *Estimulantes* —*s*, ou *substancias* —*s* (med.) as que (como o alcohol e o ether) mui promptamente se diffundem por todo o corpo, penetram e excitam vivamente todos os tecidos de um modo passageiro, obram sobre o cerebro, ou estendem a sua acção por toda a economia animal. Todos os *diffusivos* são odoriferos, inflammaveis, e sujeitos a evaporar-se. Em grandes dóses, irritam o determinam, segundo a sua natureza, todos os symptomas da embriaguez ou do veneno. Em dóses moderadas, só differem dos excitantes pela sua acção mais rapida.

Diffúso, a, *p. p. irreg.* de diffundir; (Lat *diffusus*, p. p. de *diffundo, ere*, diffundir); *adj.* (ant.) diffundido, espalhado, derramado:—(fig., us.) que tem o vicio da diffusão, sobejamente extenso nos seus discursos, prolixo (homem, estylo). O defeito do homem *diffuso* consiste em dizer muito mais do que era necessario; o do *prolixo*, em dizer o necessario, mas por meio de circumlocuções e palavras redundantes:—(bot.) tronco que se divide em muitos ramos, formando estes, entre si, angulos quasi rectos; panicula que tem os seus pedunculos parciaes espalhados e divergentes entre si.

Syn. comp. *Diffuso, longo, prolixo.* Indicam estas tres palavras os defeitos que fazem pesado e fastidioso um discurso, uma obra, o estylo do qualquer autor, mas que entre si differem.

Longo ou *comprido* recáe sobre a duração; *diffuso*, sobre o modo; *prolixo*, sobre a superfluidade minuciosa de cousas inuteis. *Longo* ou *comprido*, é o sermão que dura muito tempo; é *diffuso*, quando o prégador trata com demasiada miudeza a materia, o ponto ou pontos de que se compõe; será *prolixo* o prégador se multiplicar inutilmente os epithetos ou adjectivos, se usar de periphrases em logar de definições, se ajuntar explicações accessorias inuteis e fastidiosas, detendo-se em pequenas e ligeiras circumstancias, etc. A carta que o padre Vieira escreveu a el-rei D. Affonso VI ácerca das missões na ilha dos Nheengaibas é *longa*, mas não é *diffusa*, e nenhuma *prolixidade* nella se nota. Ao *longo* ou *comprido* oppõe-se o curto; ao *diffuso*, o laconico; ao *prolixo*, o conciso. *Roq.*

Diffinir, *v. a.* etc. V. *Definir*, etc.

Diffrigio, *s. m.* (chim.) escoria que se apega ás paredes do fornilho em que se funde bronze.

Diffyllo, a, *adj.* (bot.) diz-se das plantas que só têem duas folhas, das partes compostas de duas peças foliaceas ou de dois foliolos.

Diflorigero, a, *adj.* que tem duas flôres.

Digamma, *s. m.* termo de grammatica antiga que significa em grego *duplo gamma;* de *dis*, duas vezes, e *gamma*, nome da letra (G). O *digamma* era particular aos eolios, e lhes servia de signal de aspiração. Tinha a figura do dois gammas um sobre outro, como *F*; d'onde os latinos tomaram o seu *F* que empregavam frequentemente em vez de *H* aspirado, como *Fircum* por *Hircum;* ou ainda mesmo em logar de *V* antes de *U* vogal, com *ser, fus*, etc.

Digástrico, *adj. m.* (Lat. *digastricus; di*, pref. dois, e *gaster*, ventre); (anat.) diz-se dos musculos que têem duas porções carnudas, dois fasciculos de fibras musculares; tal é o esterno-cleido-mastoideo.

Digba, (geogr.) cidade da America ingleza, na Nova-Escocia, a vinte leguas d'Halifax. Grandes pescarias.

Digerido, a, *p. p.* de digerido, e *adj.* cozido, decomposto no estomago; (chim.) cozido a um fogo brando: — (fig.) tolerado, levado com paciencia; meditado, examinado.

Digerir, *v. a.* (Lat.) *digero, ere, des.* pref. disjunct. o *gero, ere*, executar, conduzir, levar) fazer digestão dos ali-

mentos; *v. g.*, — a comida; (chim.) cozer mediante um calor moderado: — (fig.) soffrer, tolerar, levar com paciencia (uma affronta, injuria); meditar, examinar, discutir com cuidado; coordenar, dispôr no entendimento; *v. g.*, — uma materia, o que se ha de dizer; — bem as suas idéas.

Digerivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se póde digerir).

Diges, (geogr.) villa de França, no departamento do Yonne, a duas leguas d'Auxerre; 1,400 habitantes. Aguas mineraes.

Digestão, *s. f.* (Lat. *digestio, onis*) decomposição dos alimentos no estomago; funcção commum a todos os animaes, pela qual os alimentos introduzidos em orgãos particulares são convertidos em um sueco reparador (o chylo) que se mistura com o sangue, e em materias excrementicias que são expulsadas. Ainda que seja considerado sómente nas primeiras classes do reino animal, o apparelho organico, em que se opéra esta funcção, apresenta importantes modificações que se acham particularmente em relação com a natureza das substancias alimentares. No homem as vias digestivas comprehendem a boca, o pharynge, o esophago, o estomago, o intestino delgado e o intestino grosso. Diversos corpos glandulosos (as glandulas salivares, as amygdalas, o pancreas, o figado, e talvez o baço, tambem concorrem para a elaboração dos alimentos. A elaboração que os alimentos experimentam nos orgãos divestivos tem dado origem a diversas theorias pouco satisfactorias. Suppôz-se de principio que passavam no estomago por uma *cocção* analoga á que se lhes faz experimentar n'um vaso exposto ao calor. Foi seguida esta theoria pela da *fermentação acida*, imaginada por Pedro Duchastel e sustentada por Van-Helmont. A alteração dos alimentos no estomago resultava, segundo estes autores, da existencia de um fermento acido proprio para a economia, e uma parte do qual ficava sempre em reserva no estomago depois de cada *digestão*. A *fermentação putrida*, a *putrefacção* tambem teve seus sectarios; mas o absurdo em que se fundavam foi demonstrado por Spallanzani, que provou igualmente quanto era chimerica a supposição de uma acção mecanica, de uma *trituração*. Pelo contrario, conforme a theoria de Haller, a *acção digestiva* nada mais é do que uma *maceração;* a *digestão* consistiria, admittida esta doutrina, em amollecer e diluir os alimentos pela agua, pela saliva e pelos differentes fluidos contidos no estomago. Emfim, a theoria da *dissolução chimica* dos alimentos no *sueco gastrico*, cuja primeira idéa remonta a Van-Helmont, e que Spallanzani apoiava em experiencias engenhosas, foi igualmente refutada. Pareco, comtudo, incontestavel, no meio de tantas opiniões, que a acção do sueco gastrico sobre os alimentos é a causa principal da sua transformação em chymo. O mecanismo da *digestão*, no homem, executa-se da maneira seguinte: os alimentos introduzidos na boca são ahi submettidos á *insalivação* e á *mastigação:* levados depois ao pharynge, pelos movimentos combinados da lingua e das partes lateraes da boca, são transmittidos pela *deglutição* ao esophago, que os conduz ao estomago. Pouco mais ou menos hora e meia depois da introducção dos alimentos neste orgão começam a converter-se em chymo, e tem-se observado que é necessario que decorram quatro ou cinco horas para que esta conversão se termine. Emquanto se opéra, o chymo é impellido pelas contracções lateraes dos museulos do estomago para o pyloro, que elle atravessa para chegar ao duodeno, onde produz um estimulo que determina a entrada de uma grande quantidade de bilis e de fluido pancreatico. Assim elaborada por estes fluidos, pelos que se exhalam na superficie do duodeno, e mesmo pela acção deste intestino, a massa chymosa, que fica apta para fornecer o chylo, é impellida para o intestino delgado, onde, pelos vasos chyliferos, é privada desse principio eminentemente nutritivo, levado á concorrente da circulação. A' medida que, desviando-se do duodeno, concorre para a absorpção, toma o chymo uma côr mais carregada e maior consistencia; modificado ainda pelas mucosidades intestinaes, chega ao intestino grosso, onde se endurece e colorá cada vez mais, e fica com um mau cheiro que não tinha até então: finalmente, chegado ao intestino recto, é expulsado. A *digestão* não apresenta differenças essenciaes nos mammiferos manogastricos; porém nos ruminantes a *digestão* estomacal é muito mais complicada. *Ex.* «Não se póde explicar satisfatoriamente o phenomeno da —. *Spallanzani.* —, acção de digirir, de fazer digirir: — (chim.) operação que consiste em submetter um corpo solido á acção de um dissolvente liquido aqueeido a um calor moderado; *v. g.*, ao sol ou ao banho de areia: — (cirurg.) disposição a entrar em supuração, cocção, maturação do pus do uma chaga (os tumores das crianças são de facil —): — (fig.) diz-se do bom ou mau fructo que se tira da leitura de um livro, ordem no dizer, no escrever. *Boa* —, boa, conveniente disposição de idéas, razões, materias; *v. g.*, escreve com boa —. Homem de muito saber tem boa —. O espirito desacompanhado de juizo faz má —, *Pope. Homem de má* —, difficil do conversar, de tratar. *Negocios de má* —, difficultoso, arduo, mau de tratar, difficil de concluir ou concertar.

Digestir, *v. a.* (ant.) digerir.

Digestivel, *adj. dos 2 g.* facil de digerir.

Digestivo, a, *adj.* (des. *ivo*), (med.) que tem a virtude de digerir, que ajuda a digestão: —, *s. m.* topico proprio para promover a supuração das chagas: é composto de terebenthina, oleo fixo e gemmas de ovos.

Digésto, a, *p. p. irreg.* (Lat. *digestus*, p. p. *digero, ere*, digerir, pôr em ordem) (ant.) de digerir, digerido no estomago; (fig.) ordenado em escritura, concentrado, disposto, preparado; *v. g.*, el-rei D. João III queria que se lhe levassem os negocios já —*s*, preparados para despacho pelos desembargadores do paço na casinha. V. *Digerido.*

Digésto, *s. m.* (Lat. *digestus*) recopilação das decisões dos mais famosos jurisconsultos romanos, mandada fazer por ordem do imperador Justiniano, e a que elle deu força de lei. Este imperador incumbiu a commissão a Tribuniano, seu chanceller, o qual escolheu dezeseis jurisconsultos que tiraram as melhores opiniões e sentenças que puderam encontrar nos dois mil volumes dos antigos jurisconsultos, e as reduziram a um só corpo.

Digestôr, *s. m.* (chim.) panella ou vaso de metal fortissimo, cuja tampa fecha quasi hermeticamente por meio de uma tarracha. Serve para cozer em breve tempo a carne e as frutas no seu mesmo succo, e para extrair dos ossos todas as suas partes soluveis. Chamam-lhe commummente *digestor de Papininio* ou *marmita papiniana.*

Diggs, (cabo e ilha), (geogr.) na America septentrional, e na extremidade da costa do estreito de Hudson.

Digicia, *adj. f.* (Lat. *digitus*, dedo, des. *icia*, de *iro, ere*, apontar, ferir) dizia-se de uma vara de ouro ou prata, com uma das suas extremidades á feição de dedos, que serviam de apontar os livros sagrados, para maior decoro, nos ministerios ecclesiasticos.

Digitação, *s. f.* (Lat. *digitus*, dedo, des. *ção*), (anat.) termo de que se servem os anatomicos para exprimir o modo por que dois musculos endentam um no outro, pouco mais ou menos como os dedos das mãos, quando se cruzam.

Digitado, *adj.* (Lat. *digitatus*), (bot.) Esta palavra com que os botanicos designam as folhas compostas, quando os seus foliolos terminam o peciolo commum, como outras tantas digitações, por exemplo o *castanheiro*, applica-se ainda a outros orgãos; *v. g.*, a raiz tuberosa é *digitada* quando é dividida profundamente em lobulos que se comparam com os dedos, como na *dioscoria alternifolia;* a espiga das *gramineas* é igualmente *digitada* quando é dividida profundamente até á base em muitos ramusculos não ramificados; *v. g.*, carex *digitata*, andropogon, ischœmum, etc. Em geral esta palavra deve-se applicar aos orgãos que, tendo nervuras apalmadas, são divididas mais ou menos profundamente em lobulos cylindricos como os dedos.

Digital, *adj. dos 2 g.* (Lat. *digitalis*), (didact.) dos dedos, relativo aos dedos. *Cavidades —es* (ant.) pequenas depressões que se observam na face interna dos ossos do craneo, por isso que parecem ter sido feitas com as pontas dos dedos.

Digital, *s. f.* (bot.) genero de plantas pertencente á familia das escrofularias de Jussieu. Tem as folhas alternas; as flôres em espigas terminaes; o calice fendido em cinco lacinias; a corolla campanulada, tambem com cinco lacinias; a capsula oval, bicellular. Entre as muitas especies que comprehende este genero distingue-se principalmente

a — *ordinaria* ou *herva dedal*, planta vivace, de tronco anguloso e felpudo, corollas purpureas, salpicadas interiormente do branco, e folhas compridas, serreadas, cotanilhosas. Estas são por extremo acres e diureticas; aproveitam nas hydropesias, e nas molestias do coração ou do pulmão que passam ao estado chronico, e têem a singular propriedade de affrouxar os movimentos do pulso. Empregam-se ordinariamente as folhas colhidas em Junho e Julho, e seccas com cuidado e reduzidas a pó; porém como este facilmente se altera, prepara-se de cada vez uma pequena quantidade. Tambem se emprega a tintura alcoholica feita com folhas recentemente colhidas, mas só deve ser usada sendo especialmente prescripta.

Digitalina, *s. f.* (chim.) principio activo da digital. Leroyer applicou este nome a uma substancia mui amarga e deliquescente (ainda que susceptivel de crystalisar-se) soluvel na agua e no ether, e apparentemente de natureza alcalina; e Dulong d'Astafort, a uma substancia mui amarga, nã azotada, soluvel na agua e no alcohol, mas insoluvel no ether, e não alcalina. Pauquy indicou na digital um principio crystalisavel, que tambem denomina *digitalina;* porém a existencia deste ultimo principio não está ainda sufficientemente verificada.

Digitello, *s. m.* V. *Digital* (planta).

Digitiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *digitiformis*), (didact.) que tem a feição de dedo.

Digitigrado, a, *adj.* animal que pertence á tribu dos digitigrados.

Digitigrados, *s. m. pl.* (h. n.) animaes que andam nas pontas dos dedos, e têem as unhas recurvadas como a marta, a lontra, o gato, a hyena e o cão. Elles constituem a segunda tribu dos carnivoros, conforme a distribuição de Cuvier.

Digito, *s. m.* (Lat. *digitus*, dedo); (astron.) duodecima parte da largura do disco, isto é, do diametro apparente do sol e da lua.

Digito pinnulado, *adj. m.* (bot.) diz-se das folhas recompostas, quando os peciolos secundarios, sobre os lados dos quaes estão apegados os foliolos, partem do apice de um peciolo commum; *v. g.*, as folhas da sensitiva.

Digladiador, *s. m.* (p. us.) o que combate ou disputa com outros; gladiador; entre os *digladiadores* romanos havia nos publicos espectaculos um particular jogo delles, que chamavam essedarios.

Digladiar, *v. n.* (Lat. *digladior, ari*); (p. us.) combater com a espada corpo a corpo.

Diglyfo, *s. m.* (archit.) modilhão com duas estrias ou gravuras, inventado por Vignola.

Dignação, *s. f.* (de *dignar*, des. *ção*) merito; dignidade; condescendencia, affabilidade para com alguem; *v. g.*, dispensando sua — com minha indignidade.

Dignado, *p. p.* de dignar-se, que se dignou; *v. g.*, tinha-se — perdoar o crime.

Dignado, a, *p. p.* de dignar, e *adj.* feito digno; *v. g.*, Deos o tinha — com a sua vista; — com a sua especial protecção.

Dignamente, *adv.* conforme o que se merecia, justamente (recompensado); com dignidade, nobremente, decorosamente.

Dignano, (geogr.) villa austriaca, no reino da Illyria, em Trieste, a duas leguas de Pola; 3,500 habitantes. Bella cathedral.

Dignar, *v. a.* (ant.) fazer alguem digno de alguma cousa.

Dignar-se, *v. r.* (Lat. *digno, are*, ou *dignor, ari*, de *dignus*, digno) haver por bem, comprazer-se por benignidade, servir-se de fazer uma cousa em favor de outrem, não ter por indigno de si o fazê-la; *v. g.*, — fazer alguma cousa; dignou-se o rei mandar, etc.

Digne, (em latim *Dinia*); (geogr.) capital do departamento dos Baixos-Alpes, a 186 leguas de Paris; 6,365 habitantes. Bispado. Antigas muralhas flanqueadas por torres. Tribunal correccional de primeira instancia; collegio communal; casa de prefeitura. Estatua de Gassendi. Bibliotheca publica; aguas thermaes. Commercio de frutas seccas, etc. O districto de Digno tem novo comarcas: Barreme, La Javie, Les Mes, Mezel, Moustier, Riez, Seyne, Valensole e Digne; 98 conselhos e 55,032 habitantes.

Dignidade, *s. f.* (Lat. *dignitas, tis*) merito, importancia (do assumpto, da materia); honra, autoridade adquirida com acções louvaveis; nobreza, gravidade, decoro; *v. g.*, fallar, obrar com —; elevação, distincção eminente, cargo honorifico, emprego consideravel; *v. g.*, grande, alta, suprema —; aspirar, chegar ás maiores — *s;* beneficio ecclesiastico a que está annexa uma jurisdicção ou preeminencia; o que possue este beneficio; *v. g.*, as — *s* de uma cathedral ou collegiada: — (astrol.) situação de um planeta no signo em que tem mais influencia.

Syn. comp. *Dignidade, magestade.* Referem-se estas duas palavras á impressão que em nós causam os procederes ou maneiras das pessoas, ou os eminentes attributos e qualidades que distinguem alguma dellas.

Consiste a *dignidade* em ter idéas e sentimentos elevados o nobres que se manifestam nas palavras e actos exteriores, pelo que a pessoa que assim obra inspira em geral respeito e veneração. A *dignidade* póde achar-se em todas as classes da sociedado, pois todas admittem sua grandeza relativa.

A *magestade* consiste n'uma grandeza exterior propria só das classes mais elevadas, a qual attráe a si a veneração, o respeito, a consideração de todos os inferiores.

A *magestade*, considerada em sentido recto, é um attributo da divindade, dos reis, dos principes. Diz-se a *magestade* de Deus, a divina *magestade*, porque Deus é infinitamente superior a quanto existe; a *magestade* do universo, porque elle nos apresenta um espectaculo admiravel e assombroso; a *magestade* de um templo, porque é a principal morada do Ente Supremo; a *magestade* das leis, porque dellas dimana toda a publica autoridade; a *magestade* dos reis, porque estão investidos do supremo poder. Desta idéa estava possuido o nosso poeta quando disse a el-rei D. Sebastião:

> Inclinai por um pouco a *magestade*
> Que nesse terno gesto vos contemplo;
> Que já se mostra qual na inteira idade,
> Quando subindo ireis ao eterno templo.
>
> Lus., I, 9.

Dignificante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que dignifica: usa-se na theologia fallando da graça.

Dignificar, *v. a.* (*digno*, e suff. *ficar*); (p. us.) fazer, julgar digno, dar merito, importancia (uma materia, assumpto).

Digno, a, *adj.* (Lat. *dignus*, rad. *dynama*, poder, ter força. No sentido proprio *digno* significa superior aos outros; merecedor de premio, castigo, louvor, etc.); honrado, capaz, egregio, excellente; condigno, correspondente, proporcionado, conforme ao merecimento. *Isto é — delle,* é conforme, analogo ao seu caracter.

Digoin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône e Loire, sobre o rio Loire, no local aonde se lhe une o canal do centro; 3,000 habitantes. Louça; commercio de sal. Hospital.

Digono, a, *adj.* (bot.) que tem dois angulos um tanto obtusos (tronco).

Digor, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Calcuttá. Templo celebre, objecto de frequentes peregrinações dos indios.

Digressão, *s. f.* (Lat. *digressio, onis*, do *digredior, i*, torcer o caminho; *di*, pref., e *gradior, i*, caminhar, andar) o que em um discurso ou narração se aparta do assumpto principal; *v. g.*, fazer uma —; breve —: — fastidiosa: — (astron.) afastamento apparente dos planetas relativamente ao sol: diz-se quasi sempre dos planetas inferiores Mercurio e Venus; quanto aos outros, usa-se pouco mais ou menos no mesmo sentido do termo *elongação.*

Digressionado, a, *p. p.* de digressionar, e *adj.* que fez frequentes digressões.

Digressionar, *v. a.* fazer digressões, divertir-se, sair do assumpto, apartar-se, divagar.

Digressivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que se aparta, faz digressão; *v. g.*, linha —, divergente.

Digresso, *s. m.* (Lat. *digressus*); (p. us.) partida, saída de algum logar, apartamento, divergencia; digressão: —

(astron.) afastamento; *v. g.*, o sol, no seu—de uma estrella fixa até ao regresso a ella.

Digynia, *s. f.* nome da ordem ou secção que comprehende as plantas digynas. E' a segunda ordem nas trezo primeiras classes do systema sexual de Linneu.

Digyno, a, *adj.* (bot.) diz-se das plantas ou flôres que têem dois pistillos ou dois estiletes, ou ainda mesmo dois estigmas rentes.

Dihelia, *s. f.* (astron.) termo empregado por Kepler para significar a ordenada da ellipso que passa pelo fóco do sol. Está hoje em desuso.

Dihexaedro, a, (*x* sôa com *ks*) *adj.* (geom.) corpo que fórma um prisma hexaédro de vertices triedros.

Dijambo, *s. m.* pé de verso latino, composto de dois jambos.

Dijon, (em lat: *Divio* ou *Di-bio*); (geogr.) capital do departamento da Costa d'Ouro, em França, sobre o rio Ouche, a 46 leguas de Paris; 24,817 habitantes. Bispado; differentes tribunaes, academia, universidade, collegio real, faculdades de sciencia e letras, escola de direito, de medicina e de bellas-artes; academia das sciencias; bibliotheca, jardim botanico, etc. Ruas largas e bem calçadas. Castello construido por Luiz XI. Alguns bons edificios; monumentos antigos, praça real, caminho de ferro. Lanificios e algodões, commercio activo; vinhos, cereaes, mostarda, etc. Dijon deve a sua origem a um campo fortificado, estabelecido por Cesar para conter os autunenses e langrenses. Veiu-lhe o seu antigo nome de um templo, que o imperador Aureliano ali levantára aos seus *deuses* (em latim *Divis*, de onde por corrupção se formou *Divio*). No seculo IV é que começou a ser de alguma importancia. Foi nas proximidades desta cidade que Clovis venceu o roi burgundio Gondeballo por traição de Godegisilo, no anno 500. Dijon foi totalmente destruida em 1137 por um incendio; reedificada 20 annos depois, veiu em breve a ser a capital do ducado de Borgonha. Em 1417, pela reunião deste ducado á corôa de França, foi capital de provincia e séde dos estados geraes e de um celebre parlamento. Nasceram em Dijon os duques de Borgonha, Filippe-o-Bom e João-sem-Pavor; Bossuet, Crebillon, Piron, Longepierre, e outros homens celebres. O districto de Dijon tem quatorze comarcas: Auxonne, Fontaine-Française, Genlis, Gevrey, Grancey-le-Chateau, Is-sur-Tille, Mirabeau, Pontaillier-sur-Saône, Saint-Seine-l'Abbaye, Selongey, Sombernon e Dijon, que comprehende 3,265 concelhos e 138,094 habitantes.

Dijonnez, (geogr.) parte do ducado de Borgonha, em França. Dividia-se em cinco partes: o bailiado principal do Dijon, e os quatro bailiados particulares de Beaune, Nuits, Auxonne e Saint-Jean-de Losne.

Dikkemark, (geogr.) villa da Noruega, em Aggerhuns, a quatro leguas de Christiana. Forjas importantes.

Dilação, *s. f.* (Lat. *dilatio, onis*, do *dilatum*, sup. do *differo, erre*, differir, dilatar) tardança, demora, delonga: — (forens.) prorogação de tempo, termo ou prazo que se pede ou se concede

Dilaceração, *s. f.* (des. *ção*) acção e effeito de dilacerar; divisão violenta, separação causada por uma grande distensão; despedaçamento.

Dilacerado, a, *p. p.* de dilacerar, e *adj.* despedaçado, rasgado com violencia; lacerado.

Dilacerador, *s. m.* o que dilacera.

Dilacerar, *v. a.* (Lat. *dilacero, are; dis*, pref. disjunct., o *lacero, are*, lacerar) fazer em pedaços, rasgar com violencia; *v. g.*, o lobo *dilacerou* um cordeiro; (fig.)—o estado com guerras:—(p. us.) lacerar, romper (uma carta).

Dilapidação, *s. f.* (Lat. *dilapidatio, onis*) acção de dilapidar, dissipação dos bens, da fazenda; roubo dos dinheiros publicos, peculato.

Dilapidado, a, *p. p.* de dilapidar, e *adj.* mal gasto, dissipado; desbaratado (bens, fazenda, dinheiro).

Dilapidador, *s. m.* o que dilapida os bens, dissipador; desbaratador da fazenda.

Dilapidar, *v. a.* (Lat. *dilapido, are; di*, pref. disjunct., e *lapis, idis*, pedra, propriamente espalhar as pedras; (fig.) consumir a fazenda) gastar mal, dissipar, desbaratar, estragar (os bens, a fazenda); roubar, desencaminhar (os dinheiros publicos).

Dilatabilidade, *s. f.* (Lat. *dilatabilitas, atis*), (didact.) propriedade do que é dilatavel.

Dilatação, *s. f.* (Lat. *dilatatio, onis*) extensão, ampliação, relaxamento; rarefacção; augmento de volume nos corpos; *v. g.*, o calor causa a — dos corpos: — (med.) estado do coração, das arterias, etc., quando se apartam do seu eixo ou de um centro commum, como na aneurisma e nas varizes: — (cirurg.) acção pela qual se dilata ou alarga uma ferida, uma cavidade, etc.: (astron.) augmento apparente do diametro de um planeta causado pela luz que o circumda.

Dilatadamente, *adv.* largamente, amplamente, extensamente.

Dilatado, a, *p. p.* de dilatar, e *adj.* estendido, ampliado, alargado: — (phys.) rarefeito o que occupava menos espaço, ou o que estava condensado, comprimido; (fig.) vasto, de muito grande extensão; *v. g.*, —*s* campos: —, longo, prolongado, que dura muito (guerra, doença, etc.)

Dilatado, *adj.* (Lat. *dilatus, extensus*), (bot.) diz-se da fauce da corolla quando é mais larga do que o tubo; do estigma quando se alarga em lamina do centro para a circumferencia; segundo alguns autores, esta palavra applica-se em geral a uma parte qualquer quando se alarga em laminas da base para o apice.

Dilatador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que põe dilações, que estende ou propaga; *v. g.*, — da fé, do imperio: — (cirurg.) certos corpos ou instrumentos de que se faz uso em cirurgia para conservar livres os canaes naturaes, accidentaes ou artificiaes, ou para os dilatar o alargar; mas é principalmente a estes ultimos que se dá o nome de *dilatadores*, empregados quando uma cavidade, uma ferida deve dar passagem de dentro para fóra ou de fóra para dentro a um corpo de um certo volume. Usam-se como *dilatadores* corpos molles, taes como tentas, méchas, etc.; corpos esponjosos, ou corpos cheios não esponjosos, mas gozando de um certo grau de flexibilidade, como as velinhas elasticas, etc. Empregava-se antigamente na operação da hernia estrangulada (para fazer cessar esta estrangulação e facilitar a reducção) uma especie de tenaz de dois gumes, conhecida pelo nome de *dilatador* de Leblanc; porém o instrumento e a operação cairam juntamente em desuso.

Dilatar, *v. a.* (Lat. *dilatus*, p. p. do *differo, erre*, differir, demorar) estender, alargar, ampliar: — (phys.) rarefazer, fazer occupar um espaço maior: — (cirurg.) causar uma distensão violenta: —, demorar, retardar, delongar, differir, prorogar (o despacho, a decisão do uma causa, etc.); prolongar (a cura de uma doença); alongar, fazer longo.

Dilatar-se, *v. r.* alargar-se, soffrer dilatação; *v. g.*, o coração se *dilata* e contrae, executa, soffre dilatação, expansão e contracção: —, esparzir-se, derramar-se no espaço; *v. g.*, o ar *dilata-se*, a luz *dilata-se*, espalha-se largamente pelo horizonte.

Dilatável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) capaz de dilatar-se, de estender-se, susceptivel de dilatação, de se dilatar.

Dilatório, a, *adj.* (Lat. *dilatorius*), (forens.) que serve para dilatar ou prorogar o termo de uma causa. *Excepção* —, a que o réu propõe para demorar a demanda do autor e o curso da causa: — (p. us.) que dilata, alarga, abre mais; *v. g.*, golpe, ferida.

Dilecção, *s. f.* amor, affeição; diz-se no sentido mystico e no estylo formulario das cartas do papa aos reis.

Dilecto, a, *adj.* (Lat. *delectus*, p. p. de *diligo, ere*, amar; *di*, pref., *lego, ere*, escolher, etc.) amado, querido. (Usa-se propriamente no sentido mystico, servindo do epitheto ao nome de filho).

Dilem, (geogr.) parte meridional do Ghilan. V. *Ghilan.*

Dilémma, *s. m.* (Gr., o lat. do *dis*, duas vezes, o *lambánó*, colher, apanhar); (log.) argumento que contém duas proposições contrarias, ou contradictorias, das quaes se deixa a escolha ao adversario para o convencer igualmente, seja qual fôr a proposição que elle tomar. Tambem lhe dão o nome do *argumento bicorne.*

Dilemmático, a, *adj.* que pertence ao dilemma.

Dilépido, a, *adj.* (bot.) que tem duas escamas.

Dilido, a, *p. p.* do dilir, e *adj.* dilnido. *Ex.* « Letras liquidas, quasi—*s* e derretidas. *Barros*, Gram. » « Magoa que não póde ser—com lagrimas de sangue. »

Diligência, *s. f.* (Lat. *diligentia*) promptidão, actividade nas obras que pedem acção e movimento; *v. g.*, grande —; trabalhar com—; usar de—; cuidado, esmero, applicação, solicitude:—, coche publico francez em que se viaja com mais brevidade do que nas carruagens ordinarias. Este termo acha-se empregado, entre nós, em papeis officiaes: —(jurid.) diz-se aquella attenção o cuidado que a lei ou a convenção incumbe a todo aquelle que é obrigado a prestar um facto, ou exequir um acto no tempo, modo e fórma que a lei ou a convenção prescreve. D'aqui o *administrador*, o *commissario*, o *depositario*, o *mandatario*, o *recoveiro* tem pela lei obrigação do exequir as suas respectivas incumbencias com aquella attenção e cuidado quo um bom pae de familia costuma praticar nas suas cousas; e a falta desta diligencia os constitue respectivamente responsaveis pela reparação das perdas e damnos, segundo os graus de sua culpa. Onde o perigo é maior é sempre exigida *exactissima diligencia*, e nos negocios commerciaes tem- tanto mais logar, quanto elles são sempre *interessados*. Quando o facto ou acto que deve exequir-se depende de outro, o que, elegendo esse outro, escolho uma pessoa universalmente reputada de boa fé e idonea, deve considerar-se haver feito a diligencia necessaria, posto que o exito não corresponda. A diligencia *inutil* póde omittir-se sem risco, mas a prova da inutilidade está a cargo de quem a omitte. A omissão das diligencias que o portador de uma letra de cambio deve praticar prejudica-lhe, aproveita aos responsaveis pelo contrato. *Ferreira Borges.*

Diligenciador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que diligenciou ou fez diligencias por alguma cousa.

Diligenciar, *v. a.* (*diligencia, ar*, des. inf.) procurar, negociar com cuidado e diligencia a execução ou conseguimento de alguma cousa, solicitá-la, fazer diligencias para a obter.

Diligênte, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *diligens, tis*) prompto, expedito, activo, que faz as cousas com promptidão e celeridade (correio, criado); cuidadoso, applicado, vigilante, solicito (nos negocios, trabalhos, etc.)

Diligentemente, *adv.* com diligencia, promptamente; cuidadosamente.

Syn. comp. *Diligente, expedito, prompto.* O homem *diligente* é assiduo no que faz; o artifice *expedito* trabalha sem interrupção; quem é *prompto* executa com actividade as incumbencias de que o encarregam.

Diligentissimamente, *adv. superl.* de diligentemente, com summa diligencia.

Diligentissimo, a, *adj. superl.* de diligente, muito diligente; *v. g.*, executor. autor—. Cuidado—.

Dilimento, *s. m.* (*mento*, suff.) o acto de dilir ou desfazer em agua substancias soluveis neste liquido; *v. g.*, barro, greda, gomma.

Dilir, *v. a.* (Lat. *dilno, ere*; *dis*, pref. disjunct., e *luo, ere*, lavar) desfazer em agua, diluir substancias soluveis nella, mas em quantidade tal que ficam suspensas ou incorporadas no liquido sem estarem em perfeita solução; *v. g.*, —gomma, barro, greda, é molhar estas substancias até formarem um corpo semifluido, lavar, no sentido proprio e no figurado, apagar; *v. g.*,—os peccados, as culpas:—*as letras*, torná-las liquidas, pronunciá-las de maneira a serem quasi imperceptiveis ao ouvido:—(fig.) enfraquecer, afrouxar; *v. g.*, os licores fortes bebidos com excesso *dilem* as forças.

Dillemburgo, (geogr.) cidade da Allemanha, no ducado do Nassau, a cinco leguas do Nassau, sobre o Dille; 3,200 habitantes. Candelarias, fundição de ferro e cobre, etc.; etc. Castello arruinado, que servin de residencia aos principaes de Nassau Dillemburgo.

Dilleneas, *s. f. pl.* (bot.) uma das duas tribus da familia das dilleniaceas; filetes dos estames não dilatados no apice; cellulas muito alongadas.

Dilleniaceas, *s. f. pl.* (bot.) nome dado por De-Candolle a uma familia de plantas da classe das dicotyledones polypetalas de estames hypogynos. São arvores ou arbustos sarmentosos, de folhas ordinariamente alternas, sem estipulas, o de flôres (quasi sempro amarellas) solitarias ou terminaes, outras vezes dispostas em grupos ou paniculas. Calice monosepal, persistente, o com cinco divisões profundas; corolla ordinariamente de cinco petalas, estames mui numerosos, dispostos em diversas ordens; de duas a doze carpellas quasi sempre distinctas, algumas vezes unidas; cada ovario com uma só cellula, contendo dois ou muitos ovulos apegados á base ou ao angulo interno, estilete curto e espesso; estigmas simples, unicellulares, e de uma fórma muito variada; fructos distinctos ou unidos, carnudos ou seccos e dehiscentes. As familias com que tem maiores relações são as magnoliaceas, ranunculaceas e rosaceas.

Dilly, (geogr.) villa capital dos estabelecimentos portuguezes na Oceania, situada no reino Motael, na Costa do NE. da ilha de Timor, em situação accommodada para a defeza. Tem uma fortaleza de pedra o tres igrejas, uma das quaes pertence á praça, e as outras ao reino. Aqui reside o governador portuguez. O clima é doentio. O porto é accommodado para nelle invernarem vinte a trinta navios, o que mostra que a posição é igualmente boa para o commercio. A entrada da barra é perigosa.

Dilogia, *s. f.* ambiguidade, equivoco, repetição de uma palavra na mesma proposição e em diversos sentidos; *v. g.*, é grande *sem-razão* queixar-se um homem *sem razão*.

Dilucidação, *s. f.* (Lat. *dilucidatio, onis*) acção e effeito de delucidar; elucidação.

Dilucidado, a, *p. p.* de dilucidar, e *adj.* aclarado, illustrado, explicado.

Dilucidar, *v. a.* (Lat. *dilucido, are; di*, pref., gr. *dia*, através, e *lucidus*, lucido) fazer mais claro ou intelligivel, illustrar, explicar, explanar, elucidar.

Dilucidário, *s. m.* V. *Elucidario.*

Dilúcido, a, *adj.* (p. us.) lucido, luzente, luminoso; claro, intelligivel, evidente (exposição, etc.)

Dilúculo, *s. m.* (Lat. *diluculum*), (p. us.) o nascer ou apontar do dia, o romper da manhã, o tempo da madrugada.

Diluente, *adj. dos* 2 *g.* e *s. m.* (Lat. *diluens, tis*, p. a. de *diluo, ere*, diluir) remedio que augmenta a fluidez do sangue e dos humores, augmentando-lhes o volumo á custa da sua massa; taes são todas as bebidas aquosas tomadas em abundancia. Os banhos, os clysteres são igualmente considerados como *diluentes*, prescriptos, em geral, emquanto duram as inflammações agudas, e cujos effeitos são mitigar a sêde, o calor e a febre, facilitar todas as evacuações, e particularmente a da urina e a transpiração.

Diluição, *s. f.* (des. ção), (p. us.) acção e effeito de diluir, dilluimento; estado do corpo diluido; acção de diluir uma substancia em um liquido, processo ordinariamente empregado para separar as partes mais tenues que, depois da agitação, são arrebatadas pela decantação.

Diluido, a, *p. p.* de diluir, e *adj.* destemperado, enfraquecido, dissolvido em um liquido.

Diluir, *v. a.* (Lat. *dilno, ere; di*, pref., *luo, ere*, lavar) destemperar, enfraquecer, dissolver pela mistura de algum liquido.

Dilúto, a, *p. p. irreg.* de diluir, e *adj.* (p. us.) diluido.

Diluvial, *adj. dos* 2 *g.* (des. adj. *al*), (poet.) de diluvio, de inundação.

Diluviano, a, *adj.* (des. *ano*) que diz respeito ao diluvio, do tempo do diluvio.

Dilúvio, *s. m.* (Lat. *dilnvium*, de *dilnvio, are*, inundar, *di*, pref., *luo, ere*, lavar) inundação extraordinaria de aguas que no tempo de Noé alagaram e submergiram a terra. Dá-se-lhe por excellencia o nome de *diluvio universal* para o distinguir de outra qualquer inundação: —(fig.) grande numero, multidão, cópia; *v. g.*, um — de barbaros, de setas, de males, de pragas, de injurias, de lagrimas, etc.

Dilúvio, (hist. s.) segundo o Genesis, o diluvio universal, que submergiu toda a terra, teve logar no anno da creação do mundo 1656, 3308 annos antes de Jesus-Christo (on 2348, segundo Usserio). Os annaes da Grecia conservaram a noticia de muitos diluvios parciaes, os principaes dos quaes foram no tempo do Ogyges (1822 antes de Jesus-Christo) e no tempo do Deucalião (1620). Este ultimo inundou a Thessalia por espaço de tres mezes.

Dimah, *s. m.* decimo mez dos persas, chamado tambem *horm.* Corresponde ao nosso mez de Junho.

Dimanação, *s. f.* (Lat. *dimanatio, onis*) acção de

dimanar, de proceder, de tirar a sua origem; emanação, derivação.

Dimanado, a, *p. p.* de dimanar, e *adj.* que dimana, procede; que se deriva.

Dimanante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dimanans, tis,* p. a. de *dimano, are*), (p. us.) que dimana; (fig.) procedente.

Dimanar, *v. a.* (Lat. *dimano, are; di,* pref., e *mano, are,* manar) vir, correr, brotar: diz-se da agua corrente o do sangue: — (fig.) tirar a sua origem, nascer, derivar-se, proceder. *Ex.* « D'aqui *dimanou* a idolatria. *Arraes,* » teve principio. O luxo é a fonte donde *dimanam* innumeraveis vicios.

Dimel ou **Diemel,** (geogr.) rio da Allemanha; nasce nos limites do principado de Waldeck, atravessa a Westphalia, o Hesse Eleitoral, e vae lançar-se no Weser, em Carlshafen.

Dimensão, *s. f.* (Lat. *dimensio, onis,* de *dimensus,* p. p. de *demetior, iri,* medir; *di,* pref., *metior, iri,* medir); (geom.) medida, extensão de um corpo emquanto commensuravel ou susceptivel do ser medido; *v. g.,* todos os corpos têem tres *dimensões,* comprimento, largura e profundidade; (algeb.) potencia das raizes ou valores das qualidades desconhecidas de uma equação; letra ou factor de que é composta uma quantidade algebrica: —, acção de medir: — (bot.) é a comparação que se faz do orgão de uma planta com uma medida determinada (dimensão *absoluta*; ou com alguma das partes da mesma planta, dimensão *relativa*): — *dos mastros, mastaréos* ou *vergas* (mar.) é a sua grossura ou comprimento. Ao comprimento dos mastros e mastaréos se chama mais casualmente altura ou guinada; e palha á grossura delles ou das vergas; mas ao comprimento destas se chama lais: —, acção de medir (a — do terreno; as *dimensões* do animal, da nau, do edificio). *Tomar* —, medir em todos os sentidos, tomar a altura, largura, comprimento, etc., examinar a grandeza.

Dimensional, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*); (didact.) que pertence a uma dimensão ou medida.

Dimensivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) capaz do dimensão.

Dimensório, a, *adj.* (des. *orio*) que respeita ás dimensões.

Dimeras, *s. f. pl.* (h. n.) familia de insectos coleópteros, extremamente pequenos, de elytros curtos, e só dois articulos nos tarsos.

Dimèredes, *s. m. pl.* (h. n.) familia de peixes ossosos, abdominaes, e holobranchios, cujas barbatanas peitoraes offerecem raios soltos ou desadunados.

Dimeritas, *s. f. pl.* (antiguid.) nome dos hereges Apollinaristas.

Dimetria, *s. f.* (didact.) poesia composta de jambos dimetros.

Dimetro, *adj.* e *s. m.* (Lat. *dimeter; di,* pref., dois, e *meter,* metro); (didact.) diz-se do verso grego ou latino que consta de duas medidas ou quatro pés.

Dimidiação, *s. f.* (Lat. *dimidiatio, onis,* de *dimidium,* a metade), partilha por metade entre duas pessoas.

Dimidiado, a, *p. p.* do dimidiar e *adj.* (p. us.) partido ao meio, dividido em duas partes. *Umbraculo, involucro* — (bot.) semicircular.

Dimidiar, *v. a.* (do lat. *dimidium,* o meio, des. inf. *ar*); (p. us) partir em metades, dividir em duas partes: — *a confissão,* confessar sómente parte dos peccados.

Dimidiato, a, *adj.* (Lat. *dimidiatus,* de *dimidium,* a metade; *di* pref., o *medium,* o meio, a parte mediana) partido por metade. *Castello, cidadella* — (ant.) cuja defesa alcança metade do tiro de mosquete.

Diminuição, *s. f.* (Lat. *diminutio, onis*) acção e effeito de diminuir, subtracção de quantidade ou de parte de alguma cousa; mingua, decrescimento, minoração, quebra, desfalque, abatimento; (archit.) decrescimento progressivo do diametro de uma columna, etc.; (rhet.) exageração por meio de diminutivos, figura pela qual se diz menos do que se pensa. *Diminuição* de letras na derivação das palavras. Faz-se por *apherese, syncopé* ou *apócope. Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prel. Philos. — (arith.) subtração, operação pela qual se diminue ou subtráe um numero de outro maior; *v. g.,* cinco de dez: —, na Inquisição era calar ou dissimular culpa ou circumstancia notavel.

Diminuido, a, *p. p.* de diminuir, e *adj.* subtraido, deduzido; minguado, minorado, attenuado, reduzido a menos.

Diminuir, *v. a.* (Lat. *diminuo, ere; di,* pref., e *minuo, ere,* minorar) tirar, subtraír parte de alguma cousa, minorar, reduzir a menos, abater, rebaixar (o preço, o numero; (fig.), o credito): —, *v. n.* ir em diminuição, fazer-se menor, minguar, decrescer, baixar, attenuar-se.

Diminuir-se, *v. r.* privar-se, desprover-se; *v. g.,* — de forças navaes, de dinheiro, mantimentos, munições: —, minguar, soffrer diminuição, mingua, abatimento; *v. g.,* — da saude, de forças corporaes ou moraes, com estudos, excessos, etc.: — (arith.) subtraír uma quantidade de outra maior: —, *v. n.* ir em diminuição, fazer-se menor, decrescer, baixar, attenuar-se; *v. g.,* os dias começam a — ; *diminue* a chuva, a enchente, a trovoada.

Diminutamente, *adv.* com diminuição: — (arm.) toda aquella peça da segunda ordem que não chega a tocar as extremidades do escudo, posto que occupe todo o seu campo, ou que, se as toca, não tem mais da metade da largura das peças honrosas da primeira ordem.

Diminutivamente, *adv.* (gram.) de um modo diminutivo.

Diminutivo, a, *adj.* que diminue ou abranda a força da palavra de que se deriva: *homemzinho* é termo diminutivo do homem. Usa-se frequentemente como *s. m.*

Diminuto, a, *adj.* (Lat. *diminutus*) falto, imperfeito, defeituoso, que carece de alguma parte ou qualidade necessaria para ser inteiro ou perfeito (numero, peso; homem — em virtudes, etc.). *Ser — na confissão,* diz-se do que encobre culpas ou circumstancias graves.

Dimissão, *s. f.* (*dimissio, onis*) o acto de dimittir, dispensar, despedir de serviço, officio; *v. g.,* o ministro deu-lhe a sua — : —, renuncia da propria pessoa a cargo, emprego; o dimittir-se; *v. g.,* deu á sua — do posto de general, de commandante: —, licença dada ao inferior de recorrer a superior, concedida pelo individuo a quem o recorrente está subordinado.

N. B. Dimissão é conforme ao latim, mas *demissão,* do francez *démission,* é inexacta. É verdade que este termo significa *abatimento de animo;* mas em latim *demitto, ere,* significa tambem *deixar, enviar.*

Dimissórias, *s. f. pl.* carta dada por um bispo a um seu diocesano para que possa tomar alguma das ordens sacras nas mãos de outro bispo. Tambem se usa como *adj.* (letras).

Dimitri ou **Dmitri,** (hist.) V. *Demetrio.*

Dimittir, *v. a.* (Lat. *dimitto, ere,* despedir; *di,* pref. disjunct., e *mitto, ere,* mandar) despedir do cargo, posto, emprego; *v. g.,* — o commandante, o general, o ministro: —, renunciar (p. us.); — *o cargo, posto, officio,* largar.

Dimittir-se, *v. r.* renunciar ao cargo, officio, emprego; *v. g.,* — da autoridade, do mando, poder.

Dimorphismo, *s. m.* (chim.) differença que apresentam em suas fórmas os corpos cuja composição chimica é identica, mas cujo estado molecular é differente.

Dimórpho, *adj. m.* (bot.) Bribel designa assim os musgos que representam duas especies de inflorescencia, ou flôres masculinas com flôres femininas ou fórma de capitulo.

Dimotika, (*Didymotichos* dos antigos); (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Romelia, a sete leguas de Andrinopla sobre o Maritza; 8,000 habitantes. Arcebispado grego. Foi erigida em senhorio pelos cruzados, e dada ao conde de S. Pol. Carlos XII residiu ali depois da batalha do Pulvata.

Dimotic, (geogr.) cidade da Romania.

Dimpb, *s. m.* (commer.) moeda de prata corrente na Polonia; vale 120 rs.

Dina, (hist.) filha de Jacob e de Lia. V. *Sichem.*

Dinadjpor, (geogr.) cidade da India ingleza, em Calcuttá; 18,000 habitantes. Capital de um districto que tem perto de 3,000,000 de h bi antes, o que faz um commercio consideravel de arroz, anil e tabaco.

Dinamarca, (*Dania* em latim, *Danmark* em allemão) reino da Europa septentrional, o mais pequeno dos tres reinos scandinavos (Suecia, Noruega e Dinamarca). A

Dinamarca é banhada pelo mar por todos os lados, excepto pelo do Sul, em que confina com o Hanover, e o Mecklemburgo: fica-lhe a E. o Baltico, a O. o mar do N.; e separam-na da Suecia e da Noruega o estreito de Sunda, o Cattegat e o Skager-Rack. Tem 2,000,000 de habitantes; a sua capital é Copenhague, e as principaes cidades Altona, Elsencur, Gluckstadt, Sleswig, Aarhuns, Aalborg, Apenrade, etc. O paiz que fórma a monarchia dinamarqueza póde dividir-se em territorio dinamarquez e territorio allemão. O dinamarquez comprehende: 1°, a peninsula cimbrica, que se divide em Jutlandia septentrional e Jutlandia meridional ou ducado de Sleswig; 2°, o archipelago dinamarquez, que comprehende: as ilhas Sœland ou *Sjelland*, Fiónia ou *Fyen*, Laaland, Falster, Bornholm, Moen, Oerœ, Alsen, Femern, etc., a que podemos reunir a Islandia e o archipelago de Feroe. O territorio allemão comprehende os ducados de Holstein e Lauenburgo, que fazem parte da confederação germanica. A estas possessões devemos accrescentar as colonias dinamarquezas, que consistem em estabelecimentos na costa occidental da Groenlandia e nas costas de Guiné, as ilhas de Santa-Cruz e S. Thomaz, nas Antilhas. A Dinamarca tinha tambem as ilhas de Tranquebar e Serampour, que vendeu aos inglezes em 1844. As possessões dinamarquezas no Baltico e o archipelago de Feroe dividem-se administrativamente em dois ramos; o reino da Dinamarca propriamente dito e os ducados; o primeiro subdivide-se em vinte bailiados, e os ducados em 31. Os seus nomes e territorios que elles comprehendem são os seguintes:

1.° — *Reino da Dinamarca.*

Copenhague, Frederiksburgo, Holbek, Soroe, Prestoe	Ilhas Sceland e Moen.
Bornholm	Ilha Bornholm.
Maribae	Ilhas Falster e Laaland.
Odense, Svendburgo	Ilha Fionia.
Hjoring, Aalburgo, Thisted, Viburgo, Randers, Aarhuns, Skanderburgo, Veile, Ringkjobing, Ribe, Feroe	Jutlandia septentrional.

2.° — *Ducados.*

Gottorp, Flensburgo, Todern, Apenrade, Hadersleo, Hytten, Husum, Districtos separados	Jutlandia meridional ou ducado de Sleswig.
Aaeroe	Ilha d'Aacroe.
Nordburgo, Sonderburgo	Ilha d'Alsen.
Femern	Ilha de Femern.
Steinburgo, Paiz dos Dithmarsas, Rendsburgo, Condado de Ranzan, Senhorio de Pinnoberg, Altona, Reinleek, Tranvendal, Segerberg, Neumunster, Plaen	Ducado de Holstein.
Kiel, Cismar, Districtos separados	Ducado de Holsteiu.
Ratzeburgo, Lauenburgo, Steinhorst, Schwartzenberg, Districto separado de Moeln	Ducado de Lauenburgo.

A Dinamarca é pouco montanhosa; os rios que a banham são pouco importantes, os tres principaes são: o Eider, o Trave, o Guden; tem muitos lagos, principalmente na Jutlandia septentrional. O clima é doce, mas humido, o sólo fertil, tem bons pastos, cria excellente gado, principalmente cavallar, e abunda em toda a casta de cereaes. Os habitantes da Dinamarca são quasi todos de raça germanica (dinamarquezes, allemães, e frizões). O governo foi ao principio representativo, é absoluto desde 1660; como duque de Holstein e Lauenburgo, o rei é membro da confederação germanica. A religião dominante é a lutherana, mas são toleradas todas as outras; os judeus são os mais numerosos depois dos lutheranos. A industria do paiz consiste principalmente em pannos, porcellanas e armas; tambem se fabricam na Dinamarca as luvas chamadas *da Suecia*. O commercio é florescente, mas a instrucção está pouco espalhada.

A Dinamarca foi habitada no principio da éra christã pelos jutas ou godos, pelos cimbros, e anglos. Reinaram nella depois os descendentes de Odino, chamados *skioldungianos*, que tributavam a Odino um culto sanguinario. O christianismo só foi introduzido neste paiz em 826 por Auschario. No VIII seculo os dinamarquezes começaram a dar-se á pirataria, juntamente com os norueguezes, com os quaes muitas vezes são comprehendidos debaixo do nome de normandos ou northmandos (homens do Norte). Soccorreram os saxonios contra Carlos-Magno, mas foram por fim obrigados a pedir a paz no anno 803. Nas suas frequentes correrias assolaram durante um seculo o imperio carlovingense, a Allemanha, a Hespanha, o principalmente a Gram-Bretanha. Por duas vezes conquistaram quasi toda a Inglaterra; a primeira em 878, no tempo de Alfredo, que em breve recuperou sobre elles quasi todo o paiz; a segunda em 1016 por morte de Edmundo-Cota-de-Ferro, e Canuto-o-Grande. O imperio dinamarquez na Inglaterra extinguiu-se em 1047, e foi substituido pelos esthrithidas, em cujo governo a Dinamarca desde 1152 até 1162 foi um feudo da Allemanha. Quando recuperou a sua independencia, adquiriu a ilha de Rugen em 1168, a Slavonia de 1184 a 1188, em 1210 a Pomerelia, que perdeu pouco depois, e em 1239 a Esthonia, que Valdemar vendeu em 1347 á Ordem Teutonica. Extincta a dynastia dos esthrithidas em 1375, a successão tornou-se litigiosa, até que a tutora da Dinamarca, Margarida, filha do Valdemar IV, deu a corôa a Eurico de Pomerania em 1396. Já o tinha feito rei da Noruega em 1389; fê-lo coroar rei da Suecia em 1397 pela celebre união de Calmar, que reunia os tres estados n'um só. Esta união, porém, só existiu nominalmente, porquanto depois do ter sido desfeita de facto por varias vezes, foi-o difinitivamente para sempre em 1523, em consequencia da revolta de Gustavo Wasa contra Christiano II. A Noruega conservou-se comtudo unida á Dinamarca, que conservou além d'isso parte da Suecia, que vem a ser as cinco provincias maritimas da Gothia. Em 1448, por morte do Christovão de Baviera, Christiano I, da casa d'Oldenburgo, foi eleito rei pelos dinamarquezes, e foi o tronco da actual casa reinante. No reinado do Christiano IV, a Dinamarca tomou uma parte desgraçada na guerra dos 30 annos; perdeu as suas provincias da Gothia e a superioridade sobre a Suecia. Em 1660 uma insurreição do povo contra os nobres deu á realeza o poder absoluto. Em 1834 a Dinamarca recebeu do seu rei uma constituição com *estados provinciaes* Alliada com a França durante o governo de Napoleão, foi cruelmente tratada pelos inglezes, que em 1807 lhe bombardearam Copenhague. Em 1844 a Dinamarca perdeu a Noruega. Em 1848 recebeu uma constituição de Frederico VII. Em 1850 os ducados de Sleswig-Holstein procuraram, apoiados na confederação germanica, separar-se da Dinamarca, contra quem sustentaram por muito tempo uma

guerra sanguinolenta; a diplomacia, porém, resolven este negocio, ficando aquelles estados formando parte da Dinamarca, mas entrando na confederação germanica, e fazendo o rei algumas concessões em quanto á forma do governo delles.

REIS DA DINAMARCA DESDE O SECULO X.

Skioldungienzes.

Haraldo Blaatand	930
Suenono e Haraldo VIII	980
Canuto II, o *Grande*	1014
Canuto III (Hardeknuto)	1036
Magno de Noruega	1041

Esthrithidas.

Suenono II	1045
Haraldo IX	1076
Canuto IV, o *Santo*	1080
Olof Hunger	1086
Eurico III	1095
Nicolau	1103
Eurico IV	1134
Eurico V	1137
Suenono III e Canuto IV	1147
Valdemar I	1157
Canuto VI	1182
Valdemar II	1202
Valdemar III	1219
Eurico VI, o *Santo*	1241
Abel	1250
Christovão I	1252
Eurico VII, Glipping	1259
Eurico VIII, Menvend	1286
Christovão II	1320
Valdemar IV	1340

De diversas familias.

Olof II	1376
Margarida	1387
Eurico IX, o *Pomeranio*	1396
Christovão III, o *Bravo*	1440

Casa d'Oldenburgo.

Christiano I	1448
João	1481
Christiano II	1513
Frederico I	1523
Christiano III	1534
Frederico II	1559
Christiano IV	1588
Frederico III	1648
Christiano V	1670
Frederico IV	1699
Christiano VI	1730
Frederico V	1746
Christiano VII	1766
Frederico VI	1808
Christiano VIII	1840
Frederico VII	1848

Dinamarquez, eza, *adj.* o *s. m.* e *f.* de Dinamarca; o natural de Dinamarca.

Dinâmica, *s. f.* V. *Dynamica.*

Dinan, (em lat. *dinellum*), (geogr.) cidade do França, capital de districto, no departamento das Costas do Norte, sobre um monte proximo de Ranco; 7,356 habitantes. Grossas muralhas; fortaleza antiga; torre de S. Vicente. Tribunal de primeira instancia, collegio, sociedade de agricultura. Industria. Proximo de Dinan ha uma nascente de aguas mineraes. Dinan foi antigamente uma cidade dos diaulites; na idade média teve senhores particulares, que tomaram o titulo de viscondes, e de quem descendeu Duguesclin, que a defendeu contra o duque de Lancastre quando a sitiou em 1356. O districto de Dinan tem dez comarcas: Broons, Evran, Jugon, Mantnigon, Plancoet, Plelan, Ploubalay, S. Jouan-de-l'Ile e Dinan, que formam 282 concelhos, e tem 111,995 habitantes. E' a patria de Duclos.

Dinant, (em lat. *Dinandum*), (geogr.) cidade da Belgica, na provincia do Namur, a quatro leguas de Namur, sobre o Meuse: 3,700 habitantes. Dinant deve o seu nome a um templo de Diana que os romanos ali construiram. Foi destruida por Felippe-o-Bom em 1446, e reconstruida pouco depois; mas João, duque de Nevers, tomou-a, o saqueou-a em 1551. Os francezes tomaram-na, e fizeram della capital de uma sub-prefeitura.

Dinar simples ou **singelo, Dinar-bisdi** e **Dinarcheray,** *s. m.* (commer.) moedas da Persia, a primeira do valor de tres réis, a segunda de doze, o a ultima de 720 réis.

Dinarco, (hist.) orador grego; nasceu em Corintho no anno 360 antes de Jesus-Christo; veiu estabelecer-se em Athenas, e ali ganhou muito dinheiro, compondo discursos para outros, porque na sua qualidade de estrangeiro não os podia recitar. Accusado juntamente com outros cidadãos de Athenas de terem concorrido para pôrem esta cidade sob o jugo dos macedonios, fugiu para Chalcisna, na Eubéa, em 322 antes do Jesus-Christo, mas foi chamado a Athenas quinze annos depois. Apenas nos restam tres dos seus discursos, que se encontram na collecção intitulada *Oratores græci*, Leipsick, 1770.

Dinastia, *s. f.* V. *Dynastia.*

Dindigol, (geogr.) villa fortificada da India-ingleza, na provincia de Madrasta; 3,200 habitantes; é capital de um districto. Foi cedida aos inglezes em 1792.

Dindymêne, *s. f.* (myth.) sobrenome de Cybelo.

Dindymo, (em lat. *Dindymus*); (geogr.) montanha da Asia-Menor, na Grande Phrygia; devo o seu nome aos seus dois cumes (em gr. *Dindymos*). Tributava-se ali um grande culto a Cybele, o que deu a esta deusa (a principal do culto phrygio) o nome de Dindymena. Havia outros dois montes, um da Troada e outra da Thessalia, que tinham o mesmo nome.

Dingelfing, (geogr.) cidade da Baixa-Baviera.

Dingle, (geogr.) villa da Irlanda.

Dingwall, (geogr.) villa da Escocia, no golfo do Cromarthy, a quatro leguas do Inverness; 2,000 habitantes. Obelisco levantado sobre um carneiro que servia de sepultura aos condes de Cromarthy.

Dinheirada, *s. f.* (*dinheiro*, des. *ada*); (ant.) cousa que valia um dinheiro, dinheirama; *v. g.*, uma — de vinha, de pão, vinho; o valor de um dinheiro; *v. g.*, — de carneiro, a pesada que valia um dinheiro.

Dinheirama, *s. f.* (des. *ama*, denotando ajuntamento, cópia); (vulg.) grande porção de dinheiro junto.

Dinheiro, *s. m.* (Fr. *denier*, do lat. *denarius*, subentendido *nummus*, cunho denario, moeda denaria, assim chamada porque o dinheiro de ouro valia dez dinheiros de prata, e cada um destes dez *assis* do cobre) toda a especie de moeda; signal representativo de todos os valores; medida commum pela qual se estima o valor de todas as cousas susceptiveis de venda ou permutação; genero commercial por que se trocam ou com que se pagam outros generos: — *corrente*, valor numerario das moedas effectivas que correm em cada paiz. Não so distinguem dois valores numerarios nas moedas effectivas senão nos paizes onde ha bancos estabelecidos. Em taes paizes, quando os bancos attribuem ás moedas reaes um valor numerario differente daquelle por que correm, vem a resultar dahi uma differença proporcionada entre o valor do dinheiro do banco e o do dinheiro corrente, e a esta differença dá-se o nome de *agio*. — *de contado*, á vista, pago logo que se faz o contrato: — (antiguid.) moeda romana que valia dez assis: — (ant.) pequena moeda portugueza do tempo de D. João I; doze dinheiros faziam um soldo, e vinte soldos uma libra: — *de S. Pedro* (ant.) antigo tributo pago pela Inglaterra ao papa: —*s*, (moedeiro e ourives) o titulo da prata, assim como o quilate o é do ouro. A prata de lei (ou mais fina) é do doze dinheiros. Cada um destes dinheiros denota um peso com-

posto de 24 grãos, que fazem conhecer os diversos gráus da pureza ou da bondade da prata. O ouro mais fino é de 24 quilates.

Dinheirôso, a, *adj.* endinheirado, que tem muito dinheiro.

Diniz (D.), (hist.) setimo rei de Portugal; foi filho do D. Affonso III e de D. Brites, sua segunda mulher, filha de D. Sancho IV de Castella. Nasceu este monarcha em 1261 antes da morte da condessa Mathilde, primeira mulher do D. Affonso III, e por isso na sua elevação ao throno foram-lhe seus direitos contestados por seu irmão D. Affonso, cujos partidarios queriam que fosse o legitimo herdeiro por ter nascido depois da dissolução do primeiro matrimonio de seu pae. Subiu D. Diniz ao throno na idade de 19 annos, rompeu logo com sua mãe, que sobre elle queria exercer um imperioso dominio; visitou todas as provincias do reino, e na sua volta pediu em casamento a infanta D. Izabel (depois Santa) filha de Pedro III de Aragão, tão recommendavel por sua belleza como por suas virtudes, celebrando-se o matrimonio com reciproca satisfação, e entrando a princeza em Portugal em 1282. O clero, sempre refractario, com o arcebispo de Braga á sua frente, oppôz-se em 1289 á reforma de alguns abusos, e o turbulento arcebispo lançou novo interdicto no reino; D. Diniz portou-se com moderação, mas sem fraqueza, e fez uma concordata com o clero, que foi approvada pelo papa Martinho IV. Alguns annos depois D. Sancho-o-Bravo, de Castella, entrou com mão armada em Portugal, aonde pôz tudo a ferro e fogo; D. Diniz desafiou-o para um combate singular; mas avistando-se os dois monarchas, se conciliaram, ajustando para maior união de suas familias dois casamentos, de D. Fernando e D. Beatriz, filhos do monarcha de Castella, com D. Constança e D. Affonso, filhos de D. Diniz. Nenhum principe do seu tempo era tão illustrado como D. Diniz; fallava muitas linguas, era poeta, e por isso foi um dos que mais favoreceu as sciencias e os sabios. Para isso fundou em 1289 uma universidade em Lisboa, denominada *Escolas Geraes*, e mandou erigir escolas nas principaes povoações do reino. Estas qualidades, e o muito que se dedicou a fazer a felicidade do seu povo, lhe grangearam os titulos de pae dos lavradores, liberal, protector do commercio, pae das musas portuguezas, pae da patria, e lavrador, de todos o mais conhecido. A felicidade que sempre dirigia as suas emprezas foi perturbada nos ultimos annos do seu reinado pelos desgostos que soffreu da parte de seu filho D. Affonso, o qual, deixando-se arrastar por suggestões maliciosas, mostrou sentimentos bem oppostos ao respeito que devia a seu pae o rei, chegando a pegar em armas contra elle; mas a intervenção da rainha Santa Izabel conseguiu trazê-lo á obediencia. Falleceu este monarcha em 1325, na villa de Santarem, com 64 annos de idade e 46 de reinado; foi, como dissemos, um dos mais sabios e melhores reis da Europa; animou a industria, as artes e o commercio, sem augmentar os tributos; as suas riquezas eram o espanto do seu tempo, e a sua liberalidade era proverbial. Tratou os templarios em Portugal com a maior clemencia; e sendo extincta aquella ordem em toda a Europa, com as suas rendas instituiu a ordem de Christo.

Diniz (D.), (hist.) filho de el-rei de Portugal D. João III, e da rainha sua mulher D. Catharina. Morreu na infancia.

Diniz da Cruz (Antonio), (hist.) distincto poeta portuguez do seculo XVIII; foi desembargador, e grangeou nome por suas obras poeticas, principalmente pelo seu poema comico o *Hyssope*. Escreveu muitas *Odes*, cujos rasgos pindaricos são verdadeiramente sublimes; muitas dellas comtudo peccam por sua monotonia e repetições, a que talvez o levou o jogo das consoantes que se impôz; comtudo no genero anacreontico foi um dos primeiros poetas portuguezes. No genero bucolico tambem deixou muit bonitas producções, mas nenhuma perfeita. A verdadeira corôa de Diniz foi sem duvida o *Hyssope*, o mais perfeito poema heroi-comico que se tem escripto, modelado pelo *Lutrin* (a Estante do Côro) de Boileau, pois, se no castigado da dicção o excede o poeta francez, no desenho da obra, regularidade do edificio e na imaginação foi Diniz muito além de seu mestre.

Dinkelsbuhl, (geogr.) cidade da Baviera, a seis leguas de Anspach; 6,400 habitantes. Muralhas flanqueadas por torres (restos da celebre *Muralha do Diabo*). Lanificios, chapéus, papeis, etc.; foi já cidade imperial; pertence á Baviera desde 1802.

Dino, a, *adj.* (ant.) digno. Os antigos escreviam e pronunciavam *dino, indino*, por *digno*, contra a etymologia, e Lobo, na sua *Côrte de Aldêa*, reputa affectação de latinismo escrever *digno, indigno*. Os poetas ainda hoje supprimem o *g* para rimarem *digno* com *fino*, etc.; e até no corpo do verso, por euphonia.

Dinócrates, (hist.) architecto macedonio que reedificou o templo de Epheso, incendiado por Erostato, e foi chamado ao Egypto por Ptolomeu Philadelpho. E'-lhe attribuido, como a muitos outros, o projecto de cortar o monte Athos, dando-lhe a fórma de um homem com uma cidade na mão.

Dinócrates, (hist.) pretor dos Messenianos; separou os seus compatriotas da Liga Acheense, combateu os Acheenses, aprisionou Philopemen, e envenenou-o na prisão no anno 183 antes de Jesus-Christo. Chegando, porém, Lycortas, successor do Philopemen, pouco depois a Messenia, Dinocrates suicidou-se para não lhe cair nas mãos.

Diocesano, a, *s. m.* ou *f.* pessoa da jurisdicção de uma diocese. Tambem se usa adjectivamente; *v. g.*, bispo —; estatutos —*s*.

Diocesarea, (chamada primeiramente *Sepphoris*, e hoje *Sefouri*); (geogr.) cidade da Palestina (primitivamente na tribu de Zabulão) a duas leguas de Cana e a cinco de Ptolemais. Havia outra Diocesarea na Cicilia Tracheotida e na Grande Phrygia; e a cidade de Nazianne, na Cappadocia, tambem tinha o nome do Diocesarea.

Diocêse, *s. f.* (Lat. *diocesis*, do gr. *dtoikeó*, reger, administrar; rad. gr. *oikos*, casa) territorio ou extensão de paiz sobre que um bispo exercita a sua jurisdicção espiritual: — (antiguid.) entre os romanos, governo de varias provincias debaixo de um chefe.

Diocêse, (em lat. *diœcesis*, da palavra grega *diochesis*, que significa provincia); (hist.) nome dado ás subdivisões das prefeituras na organisação que teve o imperio romano desde Constantino no IV seculo. Cada diocese era governada por um vigario do prefeito, e subdividia-se em provincias. O imperio romano dividia-se em quatorze dioceses; quatro na perfeitura da Italia, que eram: Italia, Roma, Illyria occidental e Africa; tres na perfeitura das Gallias: Gallia, Hespanha e Bretanha; duas na perfeitura da Illyria; Dacia e Macedonia; e cinco na perfeitura do Oriente: Thracia, Asia, Ponto, Oriente e Egypto. (V. estas palavras.) Hoje em todo o mundo christão a diocese é o governo espiritual de uma provincia confiado a um bispo, ou de muitas dioceses sujeitas a um arcebispo metropolitano.

Diocleciano, (*C. Valerius, Jovius Aurelius Dioeletianus*), (hist.) imperador romano; nasceu em Dioclea, proximo de Salona, na Dalmacia, no anno 245; era filho de um escrivão, e começou por soldado raso, mas chegou aos primeiros cargos; e era commandante dos officiaes do palacio quando morreu Numeriano, no anno 284. Matou por suas proprias mãos Aper, assassino deste principe, e fez-se proclamar imperador em Nicomedia, apezar da opposição de Carino, irmão de Numeriano. Dois annos depois, em 285, tomou para companheiro Maximiano Hercules, e mandou-o commandar no Occidente, reservando para si o Oriente. Marchou contra os persas, tomou-lhes a Mesopotamia; e voltando depois as suas armas contra a Germania, venceu os barbaros. Além de Maximiano, a quem deu o titulo de *Augusto*, Diocleciano associou-se em 292 com outros dois collegas, que intitulou *cesares* (titulo que equivalia ao do herdeiro presumptivo do imperio) que foram Constancio Chloro e Galerio, designando as provincias que cada um devia reger. Estes quatro principes obtiveram todos vantagens, e entraram triumphantes em Roma em 303. Nesse mesmo anno Diocleciano, instigado por Galerio, começou contra os christãos uma terrivel guerra, que durou dez annos. No anno immediato foi atacado de uma enfermidade que lhe enfraqueceu a razão; e isto, junto ás ameaças de Galerio, o levaram a abdicar em 305. Retirou-se então para Salona, aonde cultivava por suas proprias mãos os seus jardins, dizendo que só tinha começado a viver no dia em que abdicára. Accrescenta-se mesmo que tendo Maximiano instado com elle para que recuperasse a corôa, Diocleciano

o convidára, por unica resposta, a vir ver os seus jardins de Salona. Morreu em 313.

Dioctofymas, *s. f. pl.* genero de vermes intestinaes.

Dióda, *s. f.* planta rubiacea da America.

Diodonte, *s. m.* peixe distribuido por Cuvier na ordem dos plectognathos. Tem uma só peça em cada maxilla, e o corpo oval, guarnecido de fortes aguilhões, donde vem os nomes que tambem lhe dão de *bidentado* ou *ouriço-marinho*.

Diódoro da Sicilia, (hist.) historiador grego; nasceu em Agygrium na Sicilia, e viveu nos tempos de Cesar e de Augusto. Depois de ter visitado differentes paizes da Europa e da Asia, veiu estabelecer-se em Roma, onde publicou, com o titulo de *Bibliotheca historica*, uma obra em quarenta livros, que continha a historia universal desde o principio do mundo até a 160ª olympiada (sessenta annos antes de Jesus-Christo). Desgraçadamente apenas nos restam delle quinze livros: os cinco primeiros, que tratam do Egypto, Assyria e dos primeiros tempos da Grecia; e do 11º ao 20º que chegam até á batalha de Ipso (301 antes de Jesus-Christo). Este historiador mostra pouca critica, e não foi beber ás melhores fontes a sua doutrina; comtudo a sua obra é preciosissima, porque contém factos que se não encontrariam em outra parte. O seu estylo é simples e claro, mas pouco elegante.

Dioécia *s. f.* V. *Dioicia*.

Diógenes, (hist.) philosopho cynico, nascido em Sinope 413 annos antes de Jesus-Christo; foi expulso com seu pae de sua patria por ter feito moeda falsa, e veiu estabelecer-se em Athenas, aonde estudou philosophia com Antisthenes, vivendo na maior miseria e subsistindo unicamente de esmolas. Tendo depois sido aprisionado pelos piratas, foi vendido como escravo em Corintho, e comprado pelo philosopho Xeniades, que, conhecendo o seu merecimento, lhe confiou a administração dos seus bens e a educação de seus filhos. Diogenes morreu em Corintho, em 323 antes de Jesus-Christo, na idade de noventa annos; tinha ordenado que lhe lançassem o corpo n'um fosso, mas os amigos fizeram-lhe sumptuosas exequias. Este philosopho exagerou as austeridades do culto cynico; vivia dentro de um tonel, tendo por unica mobilia uma saccola, um bordão e uma escudella; desta ultima se desfez logo que viu um rapaz beber agua na concavidade da palma da mão. Conta-se que, em signal de desprezo pelos seus contemporaneos, passeava um dia ao meio-dia com uma lanterna na mão pela praça publica, respondendo a quem o interrogava: « Procuro um homem. » Um partidario de Zenão de Eléa negava na presença de Diogenes o movimento; o philosopho levantou-se e começou a passear, como unica refutação áquellas argucias. Na sua pobreza voluntaria dava provas do maior orgulho e vaidade. Alexandre-o-Grande, estando em Corintho, teve curiosidade de o vêr, e perguntou-lhe o que podia fazer em seu beneficio. « Tira-te do sol para não me fazeres sombra, » foi a resposta do philosopho. Affirma-se que Alexandre dissera; « Se eu não fosse Alexandre, desejava ser Diogenes. » Todas estas anecdotas e outras muitas attribuidas a Diogenes estão longe de terem authenticidade. Ha tambem umas *Cartas* attribuidas a Diogenes, e que são evidentemente apocryphas.

Diógenes d'Apollonia, (hist.) philosopho grego, nascido na ilha de Creta; foi discipulo e successor de Anaximenes na escola de Jonia, e floresceu pelos annos 500 antes de Jesus-Christo. Distinguiu-se entre os philosophos que ensinavam em Jonia, antes de Socrates ensinar em Athenas; julgava, como seu mestre, que o ar era a materia de todos os entes, mas attribuia a este principio primitivo uma virtude divina.

Diógenes Laerce, (em lat. *Laertius*); (hist.) escritor grego, natural de Laerte, na Cilicia; vivia no anno 190, e pertencia segundo se julga, á seita epicuriana. Deixou com o titulo *De vitis, dogmatibus, et apophthegmatibus clarorum philosophorum*, uma obra em dez livros, muito curiosa para a historia da philosophia. Pena é que o autor seja falto de critica; cinge-se mais a anecdotas do que a um fim scientifico; quer mostrar-se espirituoso, e mistura epigrammas, em versos da sua lavra, com factos historicos.

Diógenes (Romano), (hist.) imperador do Oriente. V. *Romano Diogenes*.

Dióicia, *s. f.* (bot.) nome da 22ª classe do systema de Linneu, na qual se comprehendem as plantas cujas flôres são masculinas em um individuo e femininas em outro, sendo ambas da mesma especie, como se observa no canamo.

Dióico, a, *adj.* (bot.) diz-se das plantas ou flôres pertencentes á classe dioicia.

Diois (paiz de), (em lat. *Diensis tractus*); (geogr.) antiga provincia do França, que fazia parte do Baixo-Delphinado, e estava situada entre Gapençais e Valentinois; sete leguas de comprimento e cinco de largura; capital Die; logares principaes: Aoust, Luc, Saillans, etc.; foi habitada antigamente pelos *viscontii* e *tricastini*, povos da Viennense; no seculo X foi um condado vassallo dos condes de Tolosa, marquezes de Provença, que o deram em foudo a Aymar II de Poitiers em 1189, e este o reuniu ao condado de Valentinois, d'onde finalmente passou para a corôa no seculo XV. Os bispos do Dio tinham desde 1178, por doação do imperador Frederico I, o dominio directo daquella cidade, que cederam em 1449 a Carlos VII. Hoje está comprehendida no departamento do Drôme.

Dioliba, (geogr.) rio da Africa. V. *Djoliba*.

Dioma, (geogr.) rio da Russia-Européa, no governo d'Orenburgo, nasce a vinte leguas d'Orenburgo e vae precipitar-se no Biélaia, perto de Oufa.

Diomédeas, *s. f. pl.* nome antigo de certas aves das ilhas de Diomedes, perto de Tarento, das quaes se dizia que faziam bom acolhimento aos gregos, ao mesmo tempo que se lançavam contra os barbaros.

Diómedes, (hist.) grammatico latino do V seculo, autor de um tratado *De oratione et partibus oratoriis*.

Diómedes, (hist.) rei fabuloso dos *Bistones*, povo da Thracia, que se tornou celebre pela sua crueldade. Sustentava os seus cavallos de carne humana. Hercules venceu-o e fê-lo devorar pelos seus cavallos; o heróe edificou depois, nos seus estados, a cidade da Abdère.

Diómedes, (myth.) heróe grego, filho de Tydeu, e rei da Etolia; distinguiu-se entre os mais bravos no cêrco de Troia, teve combates singulares com Heitor e Enéas, tomou as flechas de Philoctetes, os cavallos de Rheso, e o palladio de Troia. Guiado por Pallas, combateu os proprios deuses, o feriu Marte e Venus, que vinham soccorrer Enéas. Voltando de Troia, e achando-se traido por sua esposa Egialéa, retirou-se da patria, e foi fundar na Italia as cidades de Arpi e Benevente.

Diómedes, (campos de), (geogr.) planicies da Apulia oriental, entre Aufida e Cerbale, aonde se deu a celebre batalha de Cannas em 216.

Diómedes, (ilhas de), (geogr.) ilhas do Adriatico, nas costas do reino fundado por Diogenes na Daunia, em frente da foz do Tifernes. Hoje chamam-se as ilhas *Tremiti*.

Diómedes, (promontorio de), (geogr.) hoje *capo di San Nicolo*, peninsula da Liburnia, no Adriatico.

Dionecósis, *s. f.* (med.) tumefacção, dilatação do corpo pelo amontoamento das partes excrementicias ou pela diffusão dos humores.

Dione, (myth.) mãe de Venus; era filha do Oceano e de Thetis. Foi della que Venus recebeu o cognome de *Dionea*, que lhe dão os poetas.

Dionéa, *s. f.* especie de sensitiva da Carolina.

Dionysia, *s. f.* (miner.) pedra negra com salpicos vermelhos, da qual, diz Plinio, que dissolvida n'agua toma o gosto do vinho, e serve de preservativo contra a embriaguez.

Dionysiacas, (hist.) festas de Baccho (chamado em grego *Dionysos*). Estas festas eram celebradas com magnificencia em Athenas, aonde se faziam procissões, em que eram levados grandes vasos cheios de vinho, e coroados de folhas de parra e cestos de fructos com serpentes domesticadas; iam tambem na procissão silenos, faunos e phallophoros, que eram uns homens que levavam um *phallo*, emblema da fecundidade da terra.

Dionysiaco, *s. m.* (med.) pessoa que tem protuberancias ou excrescencias osseas nas partes lateraes da testa.

Dionysiadas, *s. f. pl.* (antiguid.) sacerdotizas de Baccho, que todos os annos disputavam entre si o premio da carreira.

Dionysiades, (geogr.) ilhas do Mediterraneo.

Dionysianno, (periodo), (hist.) V. *Dionysio-o-Pequeno.*

Dionysio (S.), (hist.) apostolo das Gallias no anno 250; foi o primeiro bispo de Paris, fundou muitas igrejas em França, e soffreu o martyrio com Rustico e Eleutherio, seus companheiros, em 272, durante a perseguição de Valeriano. Foi morto proximo de Paris, segundo uns em Montmartre (*mons Martyrum*), o segundo outros em S. Diniz. Nos tempos da ignorancia acreditou-se que elle tinha caminhado depois do martyrio com a cabeça na mão; esta tradição vem de que, para recordação do seu supplicio, representavam-no com a cabeça separada do tronco e collocada nas mãos.

Dionysio, (hist.) cognominado o *Antigo* ou o *Tyranno;* tyranno de Syracusa; era filho de um homem obscuro, e foi primeiramente soldado. Assignalou-se por suas façanhas na guerras dos syracusanos contra os carthaginezes, e depois, aproveitando-se do imperio que tinha sobre os soldados, fez-se proclamar pelo exercito soberano de Syracusa em 405 antes de Jesus-Christo. Repelliu os carthaginezes que queriam conquistar a Sicilia; mas tendo deixado tomar a cidade de Gela, os syracusanos revoltaram-se contra elle. Conseguiu suffocar a rebellião, mas desde então tornou-se inquieto e cruel, e odioso aos seus vassallos. Era tão desconfiado que não deixava entrar no quarto sua mulher e seus filhos sem os apalpar. Fez excavar nos rochedos grandes subterraneos para ouvir tudo o que se dissesse em torno delle. Dionysio protegia os philosophos e poetas, e até fazia alguns versos. Tendo uma das suas tragedias sido coroada em Athenas, lisongeou-o mais esta victoria do que todas as que tinha alcançado no campo de batalha; ordenou que se dessem acções de graças aos deuses, e preparou um sumptuoso banquete. Era tão dado á gula, que morreu de uma indigestão no anno 368 antes de Jesus-Christo, aos 63 annos de idade e 38 de reinado.

Dionysio, (hist.) o *Moço*, filho do precedente; succedeu a seu pae no anno 368 antes de Jesus-Christo. Chamou o philosopho Platão á sua côrte, e parecia querer guiar-se pelos seus conselhos; mas em breve o expulsou, e se entregou á devassidão e á crueldade. Tendo banido Dião, seu cunhado, este voltou com algumas tropas, tomou Syracusa dentro em tres dias, e expulsou de lá o tyranno no anno 357 antes de Jesus-Christo. Dionysio voltou ali dez annos depois, e foi de novo expulso por Timoleão, general dos corinthios. Refugiou-se então em Corintho, aonde se fez mestre de meninos para ter de que viver.

Dionysio, (hist.) cognominado o *Pequeno* por causa da sua figura, monge originario da Scythia que veiu a Roma no anno 500, e foi ali abbade de um mosteiro; alcançou grande reputação pelas suas obras sobre disciplina ecclesiastica e chronologia, e morreu em 540. Deixou collecções de *Canones apostolicos* e de *Decretaes.* Foi elle que introduziu o uso de se contarem os annos a partir do nascimento do Jesus-Christo.

Dionysio (S.), (hist.) o *Areopagita*, era um dos juizes do Areopago quando S. Paulo compareceu perante este tribunal; foi convertido pelos discursos do Apostolo, que o estabeleceu bispo de Athenas, e foi queimado vivo no anno 95. Existem quatro obras com o seu nome, que parece terem sido forjadas no IV seculo, mas cujo autor é desconhecido. Estas obras são: *Da Hierarchia celeste, Da Hierarchia ecclesiastica, Dos nomes divinos, Da theologia mystica.* Estas obras tiveram grande credito, e foram um dos elementos da philosophia escolastica. Contém uma applicação do platonismo e doutrina da emanação do christianismo.

Dionysio de Halicarnaso, (hist.) historiador e critico, natural de Halicarnaso, na Caria; veiu a Roma no anno 30 antes de Jesus-Christo, e publicou no anno 7 antes de Jesus-Christo uma historia dos primeiros tempos de Roma até ao anno 226 antes de Jesus-Christo. Constava de vinte livros, de que desgraçadamente apenas nos restam os primeiros onze, e alguns extractos e fragmentos dos outros. Escreveu tambem varias obras de critica e rhetorica muito estimadas, taes como *Do arranjo das palavras, Rhetorica, Juizos sobre os antigos escritores, Exame de Lysias, Isocrates, Isêa, Dinarca, Exame do estylo de Thucydide, da Eloquencia de Demosthenes,* etc.

Dionysio, (hist.) o *Periegeto*, escritor grego, autor de um poema sobre geographia, intitulado *Periegesis* ou *Viagem á roda do mundo.* Viveu, segundo se julga, no primeiro seculo da éra christã. Este poema foi traduzido em verso latino por Prisciano, Avieno e Papio.

Dionysio da Thracia, (hist.) cognominado o *Grammatico*, originario da Thracia, mas natural da Alexandria. Foi discipulo de Aristarco, ensinou bellas-letras em Roma no tempo de Pompeu. Escreveu uma *Grammatica grega.*

Dionysios, (myth.) que quer dizer *consagrado a Bacchо;* fórma grega do nome *Dionysio.*

Dionysiscos, *s. m. pl.* (med.) nome dado por Vogel a duas eminencias osseas que sáem, em fórma de cornos, nas partes lateraes da testa junto ás fontes. São tumores indolentes, immoveis e renitentes, que parecem fazer parte do osso.

Dionyso, (myth.) *Dionysios*, nome grego de Bacchо. V. *Bacchо.*

Diophante, (hist.) mathematico grego, natural de Alexandria; ignora-se em que época viveu (segundo uns foi no tempo de Nero, segundo outros foi no de Antonino, ou de Juliano). Suppõe-se que foi o inventor da algebra, e deixou sobre esta sciencia o tratado mais antigo de que temos noticia; constava de treze livros, de que apenas nos restam seis.

Dióptra, *s. f.* (V. *Dioptrica*) antigo instrumento geometrico para traçar uma linha parallela ao horizonte: —*s, pl.* (astron.) buracos nas pinnulas da alidada de um graphometro.

Dióptrica, *s. f.* (Gr. *dia*, através, e *optomai*, vêr) parte da optica que explica as leis e effeitos da refracção da luz; sciencia da propriedade dos vidros concavos e convexos.

Dióptrico, a, *adj.* que pertence á dióptrica.

Dióptro, *s. m.* dilator, instrumento de cirurgia para dilatar o anus ou a matriz, afim de que se possam examinar os males internos destas partes.

Diorama, *s. m.* quadro illuminado com luz movel.

Diorêsis, *s. f.* (Gr. *dia*, através, e *rhessó*, fender); (med., ant.) derramamento de sangue pela ruptura ou laceração espontanea das veias.

Diorrhósis, *s. f.* (med.) mudança dos humores em agua ou serosidade, saindo do corpo pela via urinaria; diurese.

Dioscóreas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas estabelecida por Brown, e pertencente ás asparagineas de Jussieu. Os seus caracteres são: flôres dioicas; perianthio superior sexpartido; flôres masculinas com seis estames apegados á base das divisões do perianthio; flôres femininas contendo um ovario tricellular de cellulas monospermicas ou dispermicas; um estilete profundamente trifido e um estigma indiviso. O fructo é uma capsula comprimida, de duas cellulas, algumas vezes abortivas; as sementes são planas e compridas; o embryão é pequeno, reniforme, e contido em um perisperma cartilaginoso. São arvorés ou arbusculos de folhas alternas, oppostas em algumas especies.

Dioscorianos, *s. m. pl.* (antiguid.) nome de hereges sectarios do bispo Dioscoris.

Dioscorides, (Pedanio), (hist.) medico grego, natural de Anazarbes, na Cilicia. Viveu no 1º seculo da éra christã, e deixou seis livros sobre *Materia Medica*, que são uma fonte abundantissima dos conhecimentos botanicos dos antigos.

Dioscorides, (geogr.) ilha do mar Erythreu, no golfo *Avalites*. Hoje *Socotora.*

Dióscoro, (hist.) patriarcha de Alexandria; succedeu a S. Cyrillo em 444, e adoptou os principios de Eutyches. Sustentou esta heresia no falso concilio de Epheso em 449. De volta a Alexandria, atreveu-se a excommungar o papa S. Leão, mas no anno immediato foi deposto n'um concilio de Constantinopla. O concilio geral de Chalcedonia, em 451, depô-lo do episcopado e do sacerdocio, e o imperador Marciano desterrou-o para Gangros, na Paphlagonia, aonde morreu em 458.

Dioscuros, (myth.) que quer dizer *filhos de Jupiter*, cognome de Castor e Pollux. Tambem é dado a Hercules.

Dioscuriada, (chamada depois *Sebastopolis*, ou *Soteriopolis*, e hoje *Isgaur* ou *Iskurieh*); (geogr.) cidade da Colchida, no Ponto-Euxino. Deve o seu nome aos Dioscures, Castor e Pollux, que ali aportaram, conduzidos por Jasão por occasião da expedição dos Argonautas.

Dioscúrias, *s. f. pl.* (antiguid.) festas celebradas em Sparta e Cyrene em honra dos Dioscures, sobrenome de Castor e Pollux. Havia outras muitas divindades que os antigos adoravam com o nome de Dioscures, e que eram principalmente reverenciadas pelos navegantes. V. *Castor* e *Pollux*.

Dios Gyor, (geogr.) cidade da Hungria, em Borsod, a nove leguas de Tokai; 4,000 habitantes. Fructos, bons vinhos, aguas thermaes.

Diósmeas, *s. m. pl.* (bot.) nome dado por Brown a uma nova familia em que reune uma parte dos generos pertencentes ás rutaceas de Jussieu, cujo genero *deosma* é o typo.

Diôso, a, *adj.* (*dia*, des, *osô*, que tem muitos dias) idoso, velho.

Diospireas, *s. f. pl.* (bot.) alguns autores designam com este nome a familia das ebenaceas.

Dióspolis, (que quer dizer *cidade de Jupiter*); (geogr.) nome commum a differentes cidades antigas, das quaes as principaes eram: 1ª, no baixo Egypto, ao S. de Mendes, a mesma que *Panephysis*; 2ª, na Judéa, a E. de Joppé, e chamada tambem *Lydda*, e hoje *Luddel* ou *Loddo*; 3ª, *Diospolys Magna*, no Alto-Egypto, a mesma que Thebas. V. *Thebas*; 4ª, *Diospolis Parva*, no Alto-Egypto, ao NO. de Tentyra, hoje *Hou* ou *How*.

Diperiantheo, *adj. m.* (bot.) epitheto com que se designam os vegetaes dicotyledoneos que apresentam dois involucros floraes distinctos.

Dipétala, *adj. f.* (bot.) corolla de duas petalas.

Dipetaloide, *adj. f.* (bot.) diz-se da corola monopetala que tem duas lacinias petaliformes.

Diphalangarchia, *s. f.* Gr. *dis*, pref., de *duô*, dois, *phalange*, *archia*, suff.) termo da milicia antiga grega, commando de duas phalanges.

Diphilo, (hist.) poeta comico grego, nascido em Sinope, contemporaneo de Menandro, que floresceu pelos annos 300 antes de Jesus-Christo. Compôz cem comedias, de que apenas nos restam alguns fragmentos. Muitas dellas foram imitadas por Terencio e Plauto.

Diphrygio, *s. m.* (chim.) escoria que se apéga ás paredes do fornilho em que se funde bronze.

Diphthongar. V. *Ditongar*, por uso.

Diphthongo, *s. m.* (Gr. *dis*, duas vezes, e *phthongos*, som); (gram.) syllaba em que entram duas vogaes que ambas soam e se pronunciam com uma só emissão ou jacto da voz; *v. g.*, *dai*, *pai*, *dei*, *louco*: — *nasal*, aquelle que tem uma vogal; *v. g.*, mão, pão, pães, occasião, occasiões. V. *Nasal*.

Diphyllo, *adj.* (Lat. *diphyllus*); (bot.) esta palavra, no rigor da sua etymologia, não devia ser empregada senão para designar que uma planta ou um tronco tem duas folhas, porém em botanica usa-se della algumas vezes para indicar que uma parte, seja ella qual fôr, é dividida em duas de uma maneira distincta; *v. g.*, a espalha é *diphylla* em muitas especies do genero *allium*: os dois foliolos que compoem o calice do *papaver* constituem um calice *diphyllo*, etc.

Diplantidiano, a, *adj.* (opt.) oculo em que se observam duas imagens do mesmo objecto, uma direita e outra voltada de cima para baixo.

Diplasiasmo, *s. m.* (gram.) troca de uma consoante por duas, na derivação das palavras. *Ex.* « De *achar*, *achasse*. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos. »

Diplecolobeas, *s. f. pl.* (bot.) a quinta subordem que De-Candolle estabeleceo segundo a estructura das cotyledones na familia das cruciferas.

Diploa, *s. f.* (do gr. *diploos*, duplo, dobrado); (anat.) substancia de um tecido esponjoso que separa as duas taboas dos ossos do craneo.

Diplóide, *s. f.* (antiguid.) vestido forrado de pelles, de que usavam os orientaes.

Diplôma, *s. m.* (Gr. *diplomai*, dobrar) carta, patente, cedula expedida debaixo do sello de um soberano; titulo de aggregação de uma sociedade, mandado, edicto, carta de doutoramento, e em geral todo o acto da autoridade constituida que permitte o exercicio de uma profissão.

Diplomacia, *s. f.* (V. *diplomatica*) sciencia das relações, dos interesses que subsistem entre os divorsos estados; sciencia das etiquetas, ceremoniaes e estylos das côrtes e dos embaixadores; (fig.) a influencia dos diplomatas ou das côrtes nas negociações.

Diplomáta, *s. m.* (do fr. *diplomate*) o que é empregado ou versado na diplomacia.

Diplomática, *s. f.* (subs. da des. f. de *diplomatico*) arte de reconhecer os diplomas authenticos, de julgar do valor dos manuscriptos antigos, fixar-lhes a data, decifrar-lhes a escritura, etc.

Diplomático, a, *adj.* (do lat. *diplomatis*, genit. de *diploma*, des. *ico*) que diz respeito aos diplomas ou á diplomacia. *Corpo* —, os embaixadores ou ministros estrangeiros que residem junto ao soberano ou governo de uma nação. Usa-se subst. um *diplomatico*, embaixador, ministro, enviado, representante de uma potencia em paiz estrangeiro, em actual serviço, ou retirado delle.

Diploperistómeas, *s. f. pl* (bot.) nome dado aos musgos que têem peristoma dobrado.

Diplopia, *s. f.* (do gr. *diploos*, dobrado, e *opris*, olho); (med.) lesão do sentido da vista, na qual duas sensações distinctas são produzidas por um mesmo objecto, que, por consequencia, parece duplicado. Não é raro que a percepção dos objectos expostos á vista se multiplique um certo numero de vezes, e esta lesão é igualmente designada com o nome de *diplopia*. Esta perturbação da visão resulta de um desarranjo no parallelismo dos dois eixos visuaes, em consequencia do que as imagens não tornam a delinear-se sobre os dois pontos correspondentes de cada retina.

Diplopógonas, *s. f. pl.* (bot.) uma secção da familia dos musgos, que comprehende todos os generos, cujo orificio do urnario é guarnecido de dentes exteriormente e de celhas interiormente.

Diplópteros, *s. m. pl.* (Gr. *diploos*, dobrado, *pteron*, azas); (h. n.) terceira familia dos insectos hymenopteros aculeados, de azas superiores dobradas longitudinalmente, no estado de repouso. Ella comprehende o genero das vespas.

Diplostemones, *s. f. pl.* (bot.) as plantas cujos estames são em numero dobrado das petalas.

Diplóstomas, *s. f. pl.* (bot.) Haller deu este nome ás plantas cujos estames são em numero duplo das petalas.

Diplotegia, *s. f.* (Lat. *diplotegis*, *diplotegia*) nomo dado por Desveau a fructos heterocarpicos, simplices, dehiscentes, seccos e inferiores, ou introduzidos no calice. Distinguem-se duas classes particulares de *diplotegias*, as que se dividem em muitas partes por effeito do afastamento das valvulas do fructo, como nas Irideas, Orchideas; as que são dehiscentes por uma abertura que é determinada pela natureza na base do fructo, como nas campanulas.

Dipo, *s. m.* pequeno quadrupede da ordem dos roedores.

Dipocotyledoneos, *s. m. pl.* (bot.) diz-se dos vegetaes dicotyledoneos, cujos cotyledones são multifidos.

Dipoda, *adj. dos.* 2 *g.* o *s. m.* (didact.) bipede, que tem dois pés. *Rato* —. V. *Gerbasia*.

Dippoldiswald, (geogr.) villa do reino do Saxe, na Misnia, a tres leguas de Dresde; 1,400 habitantes.

Dipsáceas, *s. f. pl.* (bot.) plantas que formam a ordem primeira da classe das dicotyledones monopetalas, de estames epigyneos e antheras distinctas, segundo o systema de Jussieu. Tem as flôres reunidas em um involuero, collocadas em um receptaculo guarnecido de palhetas; uma corolla monopetala, tubulosa, com a orla recortada em quatro ou cinco lacinias, dois, quatro ou cinco estames alternados com as divisões da corolla, e inseridos na base do tubo; antheras distinctas, ovario simples, estileto terminado por um estigma, semente solitaria, involvida pelo calice; radicula superior, embryão rodeado por um perisperma.

Dipsaco, *s. m.* planta que deu o nome á familia das dipsaceas do Jussieu: — *pisoeiros*. V. *Cardo penteador*.

Dipsas, *s. f.* nome que davam os gregos a uma especie de serpente, cuja mordedura diziam causar uma sêde mortal: — *da India*, serpente do corpo chato, denegrido,

muito menor que a cabeça, e distribuida por Cuvier no genero das serpentes não venenosas.

Dipsético, a, *adj.* e *s. m.* (med.) remedio que provoca a sêde.

Dipsomania, *s. f.* (med.) nome dado por Hufeland ao *dilirium tremens*, tambem chamado por alguns autores *loucura dos embriagados.*

Diptero, *s. m.* (do gr. *dis*, duas vezes, e *pteron*, aza); (archit.) templo, etc., rodeado de duas ordens de columnas, tendo oito dellas em cada frente: —*s, pl.* (h. n.) 12ª e ultima desta classe dos insectos, segundo a distribuição de Cuvier. Os seus caracteres distinctivos são: seis pés, duas azas membranosas, quasi sempre horizontaes; uma tromba composta de peças escamosas, antennas ordinariamente inseridas na fronte, e conchegadas na sua base. Muitos destes insectos nos causam damno, seja chupando-nos o sangue e o dos animaes domesticos, em cujos corpos depoem algumas vezes os seus ovos para que as lavras ahi se alimentem; seja infeccionando, pelo mesmo motivo, as carnes e as plantas cereaes. Outros, pelo contrario, não são uteis, porque devoram os insectos nocivos, consomem os cadaveres ou materias animaes corruptivas do fluido que respirâmos e acceleram a dissipação de aguas putridas. A esta ordem pertencem a mosca, o mosquito, o tavão, o bombill, etc.

Dipterodontes, *s. m. pl.* genero de peixes ossosos que têem duas barbatanas dorsaes e duas ordens de dentes.

Dipterygeo, a, *adj.* (h. n.) peixe que tem duas barbatanas sobre o dôrso.

Dipticos, *s. m. pl.* (Gr. *dis*, duas vezes, e *ptyssô*, dobrar); (antiguid.) registros em que se conservavam os nomes dos consules e magistrados: — (eccles.) nome de tres catalogos que estavam em uso na primitiva igreja; no primeiro se escreviam os nomes dos martyres e confessores; no segundo os dos papas, do bispo diocesano, dos principes, dos magistrados, e dos fieis recommendaveis pela sua dignidade ou por serviços feitos á igreja; no terceiro os dos que morriam na communhão da igreja.

Dique, *s. m.* (Arab. *daique*, logar estreito, apertado, comprimido; flamengo *dyk* ou *diic;* allem. *teichr*, pron. *taig;* gr. *teskhos*, muro, muralha. Court do Gébelin diz que todos estes termos vem da mesma origem d'onde procede o celt. *dich*, forte, poderoso; allem. *dick*, grosso, espesso; d'onde vem o ingl. *thick;* o emfim *dicht* allem., solido, compacto, tecido, contextura compacta. Moraes diriva *dique* do ingl. *dike*, que vem das linguas germanicas. E' com effeito mui provavel que de um radical commum procede *dyk, diic*, etc., o arab. *daique* e o gr. *tcikhos*. Este parece ser o egyp. *tahao* ou *takno*, deter, impedir, obstar. Na mesma lingua *takno* significa aperto, logar apertado, o *kto*, muro) reparo, vallado, construcção feita de terra, paus e pedras, para impedir a entrada ou deter a corrente das aguas; *v. g.*, fazer um —, abrir, romper, soltar os —*s;* seio construido n'um porto para carenar os navios e concertá-los, etc.; (fig.) barreira, obstaculo.

Dir, (geogr.) cidade de Kaboul, na India, a quarenta leguas de Kaboul; é o logar principal da região de Laghman e residencia do kham de Joussofei.

Dirandélla, *s. f.* (*di*, pref., e *arandella*) peça do metal que se embebe no bocal dos castiçaes para aparar os pingos da cera ou sebo. V. *Arandella.*

Diras, *s. f. pl.* (Lat. *diræ preces*, maldições, de *dirus*, cruel, terrivel, funesto); (poet., ant.) maldições, imprecações.

Dirce, (myth.) segunda mulher de Lyco, rei de Thebas; fez metter n'uma prisão Antiope, que Lyco tinha repudiado para a desposar. Jupiter libertou Antiope, cujos filhos, Amphião e Zetho, mataram Lyco, e ataram Dirce á cauda de um cavallo fogoso, que a arrastou para um rochedo, aonde foi despedaçada. Os deuses, commovidos com o seu infortunio, transformaram-n'a n'uma fonte que corria proximo de Athenas, e que tinha o seu nome.

Dircen, êa, *adj.* (poet.) de Thebas, onde estava a fonte Dirce consagrada ás Musas. *O cisne* — (fig.) Pindaro, poeta lyrico natural de Thebas.

Direcção, *s. f.* (Lat. *directio, onis*) acção de dirigir; governo, administração; regimen, conducta, instrucção; emprego de director:—(mecan.) linha recta pela qual um corpo se move ou é julgado mover-se; linha que passa pelo centro da terra e o centro de gravidade de um corpo: — (astron.) movimento directo de um planeta:—*do iman*, a propriedade que elle tem de dirigir um dos seus pólos para o norte: —*da intenção* (theol.) phrase do que se servem os casuistas para denotar um certo modo de fazer com que uma acção, que na apparencia é má, seja boa pelo fim que alguem se propõe; mas se a acção é má de sua natureza, nunca a direcção da intenção a póde fazer menos illicita ou criminosa.

Direcção, (bot.) tendencia que tem uma planta ou um orgão a dirigir-se para um ponto determinado.

Directamente, *adv.* em linha recta, em direitura, direitamente; sem rodeios, claramente, de um modo immediato; o contrario de indirectamente.

Directivo, a, *adj.* que dirige ou póde dirigir.

Dirécto, a, *adj.* (Lat. *directus*, adj. o p. p. de *dirigo, ere*, dirigir, reger, dividir, medir, guiar; *di*, pref., e *rego, ere*, reger) recto, direito, que está em linha recta; neste sentido é pouco usado: —, claro, evidente, sem rodeios; o contrario de indirecto; *v. g.*, modo — ; a contradicção — não é o melhor meio de fazer entrar os outros na razão. *Intervallo* — (mus.) o que faz harmonia com o som fundamental que o produz. *Raio* — (opt.) raio de luz que chega até ao olho sem reflexão nem refracção. *Movimento* —, (astron.) movimento de um astro, do occidente ao oriente, seguindo a ordem dos signos. *Senhor* — (forens.) o legitimo successor immediato. *Oração* ou *discurso* — (rhet.) aquelle em que o orador introduz a fallar a propria pessoa.

Director, ôra, *s. m.* ou f. (Lat. *director*) pessoa que dirige uma obra, um estabelecimento, uma casa de educação; os negocios de uma companhia, etc.: — *espiritual* ou simplesmente —, sacerdote que dirige a consciencia de alguem.

Directoria, *s. f.* cargo, officio de director; junta ou tribunal encarregado de alguma direcção publica.

Directório, a, *adj.* que dirige.

Directório, (hist.) nome dado em França ao poder executivo, que pela constituição do anno III da republica governava o estado juntamente com o conselho dos Quinhentos e o dos Anciãos. Foi creado em 4 de Novembro de 1793: compunha-se de cinco membros nomeados pelos dois concelhos; os seus poderes duravam cinco annos, e os membros não podiam ser reeleitos; nomeava os ministros e generaes em chefe, mas não tinha a iniciativa das leis. O directorio foi uma época de gloria militar para a França; e no interior aquelle poder conseguiu pôr um dique á torrente revolucionaria; comtudo o seu governo foi assignalado pela grande corrupção dos costumes. O directorio foi abolido por Bonaparte no celebre dia 18 brumario do anno VIII.

Directório, *s. m.* livro ou papel que contêm as regras o instrucções segundo as quaes se deve dirigir alguma pessoa ou administrar algum negocio; livro que ensina os ordinandos a preparar-se para serem examinados: —, nome de alguns tribunaes civis e militares em certos paizes da Europa: — *executivo*, junta ou concelho de cinco membros, na republica franceza, a quem a convenção de 1795 tinha delegado o supremo poder executivo.

Directriz, *adj.* e *s. f.* (geom.) linha ao longo da qual se faz correr outra ou uma superficie: — *de uma canhoneira* (fortif.) a recta tirada do ponto principal do objecto que se quer bater, ao meio da abertura interior.

Direita, *s. f.* (subst. da des. f. de *direito*) a mão direita; o lado direito: — *volver* (milit,) voz de commando, á qual o soldado, unindo no primeiro tempo o concavo do pé direito ao calcanhar do esquerdo, levanta no segundo as pontas dos pés, e gyra para a parte direita sobre ambos os calcanhares.

Direitamente, *adv.* em direitura, pelo caminho mais curto, sem rodeio, sem parar; *v. g.*, fui — á casa; justamente, devidamente, conformo o que é justo e direito. V. *Direc amente.*

Direitêza, *s. f.* (ant.) direitura; rectidão, inteireza.

Direitissimo, a, *adj. superl.* de direito; muito recto, justo; *v. g.*, regra, vontade direitissima.

Direito, a, *adj.* (lat. *directus*) em linha recta, que não

é curvo, torcido nem obliquo (caminho, estrada); levantado, perpendicular (corpo, postura); justo, recto, equitativo; opposto á esquerda (mão, lado). *Senhorio* — (forens.) propriedade legitima opposta ao dominio util do usofructuario. *Pôr-se* ou *estar em — de alguma cousa* (loc. ant.) em direitura, defronte della. — *adv.* direitamente, pelo caminho mais curto; *v. g.*, ir — á casa, bem acertadamente; *v. g.*, andou — no que disse ou fez *A's direitas* (loc. adv.) o opposto de *ás avessas*.

Direito, (bot.) diz-se das folhas quando são muito levantadas, o não têem tortuosidades algumas, como se observa no *tragopogon pratense* o *sarracenna flava*.

Direito, *s. m.* justa razão, equidade, o que é justo; *v. g.*, isto é contra todo o — e razão; jurisprudencia; justiça; *v. g.*, fazer razão e — a cada um; lei escripta ou não escrita; *v. g.*, isto é do — divino, humano, natural, civil, positivo, etc.; autoridade, poder legitimo, faculdade cujo exercicio é approvado pelas leis naturaes e sociaes; *v. g.*, — da guerra, de represalia, de propriedade; prerogativa, privilegio (de primogenitura, de cidadão); taxa, imposto (sobre o vinho, etc.); tarifa que se paga na chancellaria por sentenças, despacho, etc.: — *natural*, o que a natureza ensina a todos os homens, regra geral dictada pela razão humana. A união dos dois sexos, a conservação e defesa propria são preceitos reaes deste *direito*, de que emanam muitas outras regras particulares: — *das gentes*, o direito natural applicado ás nações ou aos seus governos nas relações e interesses reciprocos: — *da guerra*, leis que se devem observar quando se faz a guerra: — *positivo*, o que é fundados em leis dependentes da vontade daquelle que as promulgou: — *romano*, collecção de leis civis e criminaes feitas pelo povo romano: — *canonico*, collecção de preceitos tirados da Sagrada-Escriptura, dos concilios, dos decretos e constituições dos papas, das opiniões dos padres da igreja, e do uso approvado e recebido pela tradição: — *privado*, o que tem por objecto a autoridade de cada pessoa considerada em particular dos outros homens. *Dizer de* — (forens.) expôr o que as leis determinam no caso, allegar as leis e razões que fazem justa a sua causa. *A torto e a* — (phr. prov.) sem examinar a justiça ou injustiça do que se faz; por fas e por nefas; inconsideradamente; sem tom nem som. *De* — (loc. adv.) com justiça, legitimamente; *v. g.*, isto pertence-me de —. *O* — *de um panno*, etc. a parte anterior e principal, opposta a outra que se chama *avessa*.

Direito, *s. m.* (jurid., commerc.) esta palavra nasceu da latina *dirigere*, porque serve de guiar-nos; elle tem muitas accepções. Umas vezes significa a sciencia da jurisprudencia, como quando dizemos estudar direito, faculdade de direito, outras vezes toma-se por lei, porque o termo latino *jus* (direito) deriva de *jussum*, mando; o direito, portanto, é *id quod est jussum*, isto é, a lei. Toma-se tambem o termo *direito* por uma faculdade acordada pela lei; assim dizemos o direito de testar, do succeder, etc.; neste sentido estas faculdades, quando nascem da lei civil, chamam-se *direitos civis*. Entretanto, na accepção mais frequente, a palavra direito exprime a collecção das leis em si. E' neste sentido que se divide em direito-natural, collecção das leis naturaes; e direito-positivo, collecção das leis positivas. E' tambem neste sentido que se distingue: 1º, o direito das gentes; 2º, o direito-publico; 3º, o direito-civil ou prelado.

Tomada a palavra *direito* no sentido de faculdade que cada um tem de fazer qualquer cousa, do gozar do que lhe pertence em virtude de qualquer titulo, esse direito diz-se pessoal, quando unido á pessoa, como a libordade, o direito de cidade: — *real*, quando unido á cousa, como uma servidão: — *movel*, quando consiste em cousa movel, como na cobrança de dinheiro: — *immovel*, o que é reputado tal por uma ficção da lei: — *adquirido*, o que já alguem tem antes do facto ou acto que se oppõe; e é neste sentido que se diz que um direito uma vez adquirido a qualquer não póde ser-lhe auferido sem seu concurso, e que o facto de terceiro não póde anojar-lhe.

Diz-se *direito abusivo* o que tem alguma cousa de contrario á razão e á equidade. Já dissemos que direitos civis eram as faculdades que derivavam da lei civil; ha além destes, que são communs a todos, outros direitos que se chamam politicos, que são os que as leis constitucionaes dão á qualidade do cidadão, e consistem na faculdade de votar a ser eleito nos collegios eleitoraes e na capacidade de ser nomeado para as funcções publicas. O direito, tomado no sentido de collecção de leis, divide-se igualmente em direito escrito e direito não escrito ou consuetudinario. Este foi por muito tempo e é ainda em muito grande parte o direito commercial constante dos usos, estylos e praticas observadas pelos commerciantes nas diversas praças e tribunaes do mundo. Ha ainda muitas outras divisões de direito neste sentido; assim temos direito divino em contraposição a direito humano. Do direito civil commmercial, das gentes, publico, convencional e maritimo fallaremos nos seguintes artigos.

Direito civil ou **privado** é a collecção das leis que têem por objecto regrar os interesses respectivos dos particulares entre si em tudo o que respeita aos negocios relativos ás suas pessoas, aos seus bens e ás suas convenções. O direito privado ou particular faz objecto de diversos codigos. E porque os interesses que os particulares têem entre si podem ser puramente civis ou commerciaes, d'ahi provém: 1º, o codigo civil, ou collecção de leis que determinam os direitos de que os homens gozam entre si, as fórmas e effeitos das suas convenções civis: 2º, o codigo do commercio, ou collecção das leis que respeitam aos negocios commerciaes. Não bastava ainda ter feito leis obrigatorias para todos; cumpria traçar regras para obrigar cada um a observá-las; d'ahi 3º, o codigo do processo ou collecção de leis, que determinam as fórmas que devem seguir-se em juizo para obrigar os homens a exceutar as suas obrigações, e a dar a cada um o que lhe é devido. Ha ainda mais dois codigos, mas que em parte pertencem ao direito publico, em quanto têem por fim o manter no estado a tranquillidade publica e a segurança pessoal, e este são: 4º, o codigo de instrucção criminal, ou do processo criminal; e 5º, o codigo penal, collecção do leis que definem os crimes e delictos; e as penas que lhes cabem *(Rogron)*. Este é verdadeiramente o codigo de protecção do direitos definidos no codigo civil.

Direito commercial é a collecção de leis escritas, ou costumes e usos que regem o commercio. E como o commercio se faz por terra e por mar, chamámos direito commercial de terra ou terrestre a collecção de leis ou usos que regem as pessoas e convenções commerciaes que não respeitam ao mar. E dizemos direito maritimo as leis, regras e usos que se seguem na navegação, commercio e guerra por mar. O direito commercial póde dizer-se que nasceu puramente dos *usos* que o commercio inventou, guardou e melhorou á proporção que se estendeu; depois estes usos foram sanccionados por diversas leis e ordenanças parciaes: d'ahi a navegação levou de uma praça a outra essas leis, que as adoptou; d'ahi nasceram emfim os codigos, ou collecção geral dessas leis, que cada nação refundiu para si. Em nossos *commentarios sobre o regulamento da casa dos seguros* se póde ver a historia de cada collecção das leis maritimas e a legislação dos diversos povos antigos e modernos. O direito commercial fórma um direito de excepção ao direito civil propriamente dito. Como este em muita parte é derogado por aquelle, cumpre ao jurisconsulto grande cuidado na applicação das regras do direito civil ás transacções commerciaes.

Direito convencional romano nada mais é do que a expressão de uma ou mais leis ou constituições, ou de um ou mais tratados dos varios povos do mundo. Este direito póde ser derivado do direito primitivo da natureza, o então é permanente, immutavel e universal; e póde tambem proceder com o consentimento actual das nações em certos casos o em certas circumstancias; e então não é mais do que consensual, accidental e particular. Se nasce da primeira fonte commum a todos os seres do globo, chama-se direito natural, e por excellencia, entre os povos civilisados, direito das gentes absoluto, universal. O segundo constitue tambem o direito commum ou das gentes, quando adoptado pela generalidade das nações. Este, porém, toma mais propriamente a sua qualidade de convencional, se não comprehendo, salvo os tratados e convenções dos povos entre si. Quando um tal direito participa dos primeiros ele-

mentos do direito natural, do costume geral dos povos, e dos tratados das nações confirmados pelo uso e pela razão, toma então a qualidade solemne de direito universal das gentes absoluto o convencional *(Piantanida)*.

Direito das gentes é a collecção de leis que regulam as relações e interesses que as nações têem entre si, que determinam o seu modo de communicação, a maneira por que devem obrar em tempo de guerra, em tempo de paz, a extensão de seu commercio, etc. As regras deste direito derivam umas do direito natural, e outras do direito positivo: por exemplo, os tratados de paz, de alliança, de commercio. Entende-se tambem ás vezes por direito das gentes aquella porção de leis de um paiz que se podem applicar tanto aos estrangeiros como aos naturaes, e que por consequencia é commum a todos os homens. Neste sentido as leis ácerca da compra e venda, aluguel, cambio e troca são de direito das gentes, o é por isso que estes contratos se chamam de direito das gentes *(Rogron)*. O direito das gentes é dividido por alguns em primitivo e secundario. O primitivo é propriamente aquelle que a razão natural suggeriu aos homens, como o respeito e submissão dos filhos aos paes; o aferro que os cidadãos devem ter á patria; a boa fé que deve reinar nas convenções, e outras cousas deste genero. O secundario consiste em certos usos que se estabeleceram entre os homens pela successão dos tempos, á medida que se sentiu a necessidade delles.

Direito maritimo. No artigo direito commercial dissemos que na expressão direito maritimo se comprehendem as leis, regras e usos que se seguem na navegação, commercio e guerra por mar. A mais antiga collecção systematica do que ha noticia na historia da legislação é a Rhodia, compilada alguns seculos antes da éra christã. Os mais celebres autores da antiguidade fallaram das leis de Rhodes com grandes elogios por sua sabedoria (*Cicero, pro lege manilia, Strabo*, lib. 14). Augusto adoptou-as para leis de Roma. Antonino teve-as em tal estimação, que se dizem suas estas palavras: « Ego quidem mundi dominus, lex autem maris « legis Rhodiæ, qua de rebus nauticis præscripta est, ju- « dicetur, quatenus nulla nostrarum legum adversatur. Hoc « idem quoque Divus Augustus judicavit. »

Muitas destas leis passaram para o Digest.; porém a collecção intitulada *Jus navale Rhodiorum*, publicada em Basilea em 1561, é por todos os criticos reputada apocrypha.

Falla-se depois da celebre *Tabula amalphitana*, que todavia nunca foi publicada. Segue-se-lhe, ou é contemporaneo e identico, o bem conhecido *Consolato del mare*, cuja origem não importa neste logar indagar. E' esta sem duvida a primeira grande collecção que temos, o que é a fonte proxima de toda a legislação maritima actual. Póde ver-se sobre ella Azuni, Jorio, Pardessus e Capmany. Esta collecção foi tida no seu tempo como lei geral e costume universal maritimo *(Casaregis)*. Os *Roole des jugements d'Oleron* formam a seguinte collecção grande em celebridade, e que foi para os navegadores o norte o que o *consulado* foi para os do Mediterraneo. Seguiram-se as leis de Wisbuy, capital da Gothlandia, de data incerta, que todavia alguns querem que precedessem ás d'Oleron (*Cleirac*). Em 1597 e em 1614 as cidades hanseaticas fizeram uma collecção de leis maritimas que tomaram o seu nome (V. o *Fasciculo de Stypman Loccenio e Kurick*). Toda esta legislação foi depurada na Ordenança de marinha de Luiz XIV em 1681. Esta tornou-se o codigo universal de marinha; é a fonte de todos os codigos modernos que com razão a copiaram todos: é a lei de Inglaterra, apezar da repugnancia que os inglezes têem em confessá-lo; é emfim; e será talvez por seculos, a lei do mundo maritimo. O maior elogio, e a mais solemne prova da sua excellencia, consiste em que, quando os codigos subsequentes a copiam nas suas palavras, a lei é boa; quando pretenderam tocar-lhe nas palavras, a phrase mudada occasionou milhares de disputas.

Direito publico é a collecção das leis que regulam as relações e interesses que existem entre uma nação o os individuos que a compoem. Elle fixa quanto tem relação ao culto da religião, á distribuição da justiça, á administração interna e externa, n'uma palavra, constitue a *soberania*. A soberania é a omnipotencia humana. Analysando-a, acha-se composta de tres poderes: o *legislativo*, que faz as leis; o *executivo*, que as executa; e o *judicial*, que as applica aos factos particulares. O direito publico, portanto, tem por fim dividir estes poderes, determinar as pessoas a quem serão confiados, e o modo por que serão exercidos.

Distingue-se em geral pela palavra *governo* o corpo social que reune os tres poderes da soberania (*Rogron*). O direito publico póde igualmente dividir-se em *geral* e *particular*. *Geral* é o que rege os fundamentos da sociedade civil, commum a muitos estados, o os interesses que esses estados têem uns com os outros. *Particular*, o que rege os fundamentos de cada estado. *Ferreira Borges*.

Direitos. Esta palavra usa-se assim no plural, no significado do tributos da arrecadação da alfandega, e é o nome generico desses impostos, e do muitos outros indirectos; assim dizemos: — *de importação*; — *de exportação*; — *de entrada* e de *saída*; — *de consumo*; — *de transito*; — do *sal*: — (gabella); — do *pescado*; — do *paço da madeira*, e outros.

Montesquieu pensa que os direitos percebidos nas alfandegas são os que o publico sente menos, porque se lhe não pedem formalmente. Estes direitos, diz elle, podem ser tão sábiamente manejados, que o povo ignore quasi que os paga. Para isso é de grande consequencia que seja o que vende a mercadoria quem pague os direitos: elle sabe bem que os não paga por si; o comprador, que effectivamente os paga, confunde-os no preço. Cumpre olhar o negociante como o devedor geral do estado e como o credor de todos os particulares; elle adianta ao estado o direito que o comprador pagou pela fazenda: d'aqui se segue que quanto mais empenharmos os estrangeiros em tomar generos nossos, mais direitos pagarão, o que é verdadeiro lucro do estado.

Direitos de alfandegas ou *direitos sobre a importação e exportação de fazendas*. Esta palavra pertence á *syntelologia*, ou sciencia das finanças ou fazenda, porque os direitos são redditos do estado: pertence ao commercio, porque é o contribuente; pertence mui particularmente á *economia politica*, porque é a sciencia que investiga os seus effeitos e resultados e a sua conveniencia: e assim debaixo deste ponto de vista a olharemos aqui. Estes, assim como todos os outros direitos, são pagos pelos consumidores dos generos sobre que são impostos. Quando o governo lança um direito sobre os generos estrangeiros que entram nos seus portos, o direito cáe inteiramente sobre os seus proprios subditos que compram taes generos; porque os estrangeiros deixariam de com elles supprir os mercados se não alcançassem o preço inteiro dos generos, *afóra o direito*. E pela mesma razão, quando o governo lança um direito sobre os generos que os seus subditos exportam, o direito não recáe sobre elles, senão *sobre os estrangeiros*, por quem são comprados. Se, portanto, fosse possivel a uma nação levantar um reddito sufficiente de direitos sobre a exportação, semelhante reddito seria *totalmente* derivado dos outros, e essa nação ficaria inteiramente livre do encargo dos impostos, salvo na somma dos direitos impostos pelos estrangeiros nos generos que essa nação delles importasse. Deve, todavia, haver todo o cuidado em impôr direitos sobre a exportação; nunca lançá-los nos generos que os estrangeiros podem produzir quasi pelo mesmo custo, porque o effeito do direito nesse caso seria parar inteiramente a sua exportação, dando causa a que o mercado fosse supprimido por outros. Porém quando uma nação possue alguma vantagem exclusiva, natural ou adquirida na producção dos generos, um direito na sua exportação é realmente o menos obnoxio de todos os impostos. Um tal direito não recahiria sobre si mesmo, senão sobre os seus freguezes estrangeiros; e se não fosse mui pesado do maneira que balançasse a superioridade da producção, o seu unico effeito seria uma leve tendencia para diminuir a procura dos artigos tributados.

O grande objecto da escola de economistas, chamado *systema mercantil*, era facilitar as exportações, e impedir ou prohibir as importações. A esta doutrina deve a maior parte da Europa o systema que seguo na imposição dos direitos das alfandegas; systema evidentemente ruinoso, e empecedor do augmento reciproco das riquezas das nações; e apoiado sobre um fantasma qual é a *balança do commercio*.

Os *direitos prohibitivos* ou chamados *protectores* é outro resultado do mesmo systema *mercantil*. Na intenção de animar a industria interna e prevenir a importação (por-

que a hypothese desto systema é que só o dinheiro é riqueza, e o saldo de nação a nação será só de proveito á que receber em metaes preciosos) impõe-se direitos mais pesados sobre certos artigos de importação do que sobre os mesmos quando manufacturados no paiz, segurando assim uma vantagem, no mercado interno, independente de qualquer superioridade de mão d'obra que possam ter. Isto compelle, para certos ramos de industria, uma porção maior de capital e industria nacional do que naturalmente se empregaria nelles. Isto é, em nossa opinião um erro. Seja qualquer que fôr o caso, a direcção que o interesse individual dá espontaneamente á industria nacional é a melhor e mais util direcção.

Todas as cousas, portanto, que tendem a perturbá-la, e que voltam a industria para canaes para onde naturalmento não iria, são injuriosos ao publico, e tendem a tornar a industria menos productiva. Tal é precisamento a operação dos direitos prohibitivos, que portanto, ainda que possam augmentar a industria da nação em alguns ramos particulares, tendem, todavia, a diminuir a sua somma total. Pelo que respeita ás *prohibições* absolutas, o seu effeito é o mesmo que o que resulta dos direitos *prohibitivos* ou chamados protectores, salvo n'um grau maior. Poucas vezes a prohibição é effectiva, excepto nos generos de grande volume; a sua operação é sempre igual ao direito mais pesado; conseguintemente deve ser igualmente injuriosa, sem trazer vantagem alguma ao direito publico.

Direitos civis. Esta locução no plural comprehende os direitos em geral, cujo gozo a lei segura todo o cidadão. Estes direitos são relativos á pessoa e á propriedade. Consistem no direito de estar em juizo como autor ou réu, de ser testemunha, arbitrador ou arbitro, tutor ou curador; de contrair matrimonio, de succeder e transmittir os seus bens por doação ou testamento a outros. Os estrangeiros em regra não gozam dos direitos civis de que gozam os naturaes; mas gozam de alguns por tratados e costumes. Incorre-se na privação dos direitos civis pela perda da qualidade de portuguez nos termos do art. 8º da Carta Constitucional. E esses direitos suspendem-se pela incapacidade moral ou physica, e por sentença de prisão ou degredo, art. 9.º Dizem-se direitos *civis* em contraposição a direitos *politicos*.

Direitos incorporios. Comprehendem-se debaixo desta denominação os creditos, os direitos e as acções que cada um tem sobre terceiros.

Direitos de mar. Chamam-se assim os direitos que se pagam das cousas que vem ás praias lançadas pelo mar.

Direitos pessoaes. Chamam-se direitos pessoaes os que são exclusivamente annexos á pessoa. O exercicio do poder paterno; os beneficios concedidos ás mulheres e aos menores são direitos pessoaes. Os creditos em geral são direitos pessoas (*Crivelli*).

Direitos politicos. Dizem-se direitos politicos aquelles por cujo exercicio n'um governo livre se toma parte nos negocios publicos. Estes direitos comprehendem o direito de voto ou eleição; o de elegibilidade ás funcções de deputado, aos empregos publicos da nomeação do governo, e outros. Perdem-se pelos factos e determinações expressas no art. 8º da Carta Constitucional, e suspendem-se nos termos do art. 9.º

Direitos de porto. Chamam-se assim aquellas imposições que pagam os navios nos portos por ancoragem, pharóes, toneladas, e outros que variam segundo os portos. Segundo o tratado de Portugal com a Inglaterra, de 19 do Fevereiro de 1810, art. 4º, foi estipulado nestes termos: « Haverá uma perfeita reciprocidade a respeito dos direitos e impostos que devem pagar os navios e embarcações das duas altas partes contratantes dentro de cada um dos portos, bahias, enseadas e ancoradouros pertencentes a qualquer dellas.... » E esta convenção e estipulação se estenderá particular e expressamente ao pagamento dos direitos conhecidos com o nomo de direitos de porto; direitos de tonelada, e direitos de ancoragem, os quaes em nenhum caso serão maiores para uns do quo para outros navios.

Direitos reaes. Chamam-se direitos reaes os que têem por objecto os bens do raiz. As servidões, o usofructo, o direito do uso, de habitação e as hypothecas são direitos reaes. *Ferreira Borges.*

Direitura, *s. f.* (des. *ura*) estado do que é direito, sem curvidado ou torcicolo, alinhamento. *Em* —, direitamente, pelo caminho mais curto, sem parar nem fazer rodeio; *v. g.*, ir — a algum logar: — (ant.) inteireza, integridade, rectidão; direito, imposto, tributo.

Direitureiro, a, *adj.* (des. *eiro*), (ant.) que pratica direitura; inteiro, cheio de integridade, infloxivel.

Dirigido, a, *p. p.* de dirigir, o *adj.* governado, regulado, guiado, conduzido; encaminhado, endereçado.

Dirigir, *v. a.* (Lat. *dirigo, ere; di* pref., e *rego, ere*, reger) governar, regular, reger, administrar, conduzir gmar (um estabelecimento, uma obra, negociação, etc.) encaminhar, enviar, endereçar, mandar; *v. g.*, — a alguem uma carta, *dirigir-lhe* as suas supplicas; volver, voltar mover; *v. g.*, — os olhos, a vista a alguma pessoa ou cousa; — os seus passos a algum logar ou para algum logar.

Dirigir-se, *v. r.* encaminhar-se, tender; *v. g.*, as suas palavras *se dirigem* a mim; o gnomon do quadrante solar horisontal deve *dirigir-se* para o norte.

Dirimente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dirimens, tis*, p. a. de *dirimo, ere*, romper contrato, ajuste; *dis*, pref. disjunct. mudando por euphonia o *s* em *r*, e *emo, ere*, adquirir); (dir. can.) impedimento que annulla, dissolve ou torna invalido o matrimonio.

Dirimido, a, *p. p.* de dirimir, e *adj.* annullado, dissolvido (matrimonio): — (p. us.) tirado, desfeito, decidido, acabado (a duvida, a questão, a contenda).

Dirimir, *v. a.* (V. *Dirimente*) annullar, dissolver, declarar nullo (o matrimonio): — (p. us.) tirar, decidir, terminar (duvidas, controversias, contendas); desfazer (a sociedade).

Diro, a, *adj.* (Lat. *dirus*, do gr. *thér*, leão, féra, animal feroz; horrivel, hediondo.

Dirschau, (em polaco *Iczewo*); (geogr.) villa da Prussia, sobre o Vistula, quatro leguas de Stargard; 2,000 habitantes. Navegação activa.

Dis, prefixo que entra na composição de muitas palavras scientificas; significa dois, duas vezes, duplo, e vem do gr. *dis*, derivado de *duó*, dois; *v. g.*, *dissyllabo, distícho, distyllo.*

Dis, prefixo disjunctivo. Tem a mesma origem que o precedente de *duó*, dois, porque a secção de uma cousa em duas é o typo de toda a divisão em maior numero de partes ou secções. Moraes enganou-se dizendo que *dis* val *diversos*. Algumas vezes indica diversidade, mas esta idéa é sempre subordinada á de seggregação, disjuncção, divisão, separação. Dá por exemplo *discernimento*, que significa conhecimento do que distingue uma cousa de outra, e não « o *ver* o *bom e recto entre diversos objectos, juizos, opiniões.* » Só no figurado é que *discernir* significa distinguir o bem do mal; o em sentido nenhum involve necessariamente a idéa de numero consideravel. Moraes diz que *dis* se usa em alguns vocabulos por *des*, a que elle inexactissimamento chama *privativo*. V. *Dissemelhar, Discutir, Disparate*, etc. Com effeito *des* e *dis*, prefixos vem do mesmo radical grego. Moraes reprova: *disparar, disvelo, distracto, dissaborido, dispertar*, por *desparar*, etc.; mas isto é mera questão de uso, e não é erro escrever ou pronunciar os termos como fica apontado, e que Moraes chama « *filhos da ignorancia e affectação mulheril*, » que amolleceu *es, is*. Os romanos escreviam *destillare* e *distillare*, etc. *Dis*, usado em vez do *dys*, prefixo grego que significa *mal*, pelos escritores que desprezam a otymologia é erro que se deve evitar. E' inadmissivel escrever *dispnea* por *dyspnea*.

Dis, (myth.) nome dado pelos poetas a Platão.

Disappointment, (geogr.) grupo de ilhas do Oceano Equinocial, descoberto em 1765 pelo commodoro inglez Byron, que ali não pôde aportar, e por isso lho deu aquelle nome. Ha uma ilha do archipelago de Magalhães que tem o mesmo nome.

Disceptação, *s. f.* (Lat. *disceptatio, onis*, do *disceptо, are*, discutir, disputar; *dis*, pref., o *capto, are*, frequent. de *capio, ere*, apanhar, tomar); (didact.) discussão, controversia, disputa sobre algum ponto de doutrina, etc.

Discernente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *discernens, tis*, p. a. do *discerno, ere*, discernir) que sabe discernir, dis-

tinguir, differençar; perspicaz; (fig.) que distingue o bem do mal.

Discernido, a, *p. p.* de discernir, e *adj.* distinguido, conhecido, differençado de outro.

Discernimento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção, faculdade de discernir, de distinguir o bom do máu, o verdadeiro do falso; juizo recto que se faz das cousas distinguindo-as de outras com que se poderiam confundir; discreção, juizo, escolha; vista de uma idéa em si mesmo; arto de bem julgar do merecimento das pessoas o das obras.

Syn. comp. *Discernimento, juizo.* O *discernimento* é uma faculdade que distingue; o *juizo* um conhecimento que decide em ultima analyse. O *discernimento* provém da illustração; o *juizo* deriva-se da prudencia; o primeiro diz-se da escolha, o segundo da direcção.

Discernir, *v. a.* (Lat. *diseerno, cre*; *dis*, pref., disjunct., e *eerno, cre*, distinguir, joeirar) differençar, distinguir uma cousa de outra, julgar della por comparação; *v. g.*, — o adulador do amigo sincero; — o bom do máu ou o bem do mal, o falso do verdadeiro; perceber, conhecer as differenças ou semelhanças que existem entre as cousas; *v. g.*, o microscopio ajuda a — os mais pequenos objectos.

Díscifórme, *adj.* (Lat. *disciformis*); diz-se das folhas, quanda a sua fórma é pouco mais ou menos circular.

Disciplina, *s. f.* (Lat. de *discipulus*, discipulo) instrucção, ensino, educação; ordem, instituição, regulamento, governo, policia (ecclesiastica, religiosa, militar); *v. g.*, observar uma exacta e rigorosa —; restabelecer a antiga —: —, instrumento feito de cordas, de cadeias de arame, etc., para castigar alguem, ou com que os penitentes se açoitam a si mesmos por mortificação; usa-se commummente no plural: —*s*, açoites dados com disciplinas, castigo, penitencia: — (ant.) sciencia, arte liberal.

Disciplinado, a, *p. p.* de disciplinar, e *adj.* instruido, ensinado, amestrado; açoitado com disciplinas.

Disciplinadôr, *s. m.* instituidor; o que açoita com disciplinas.

Disciplinantes, *s. m. pl.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) os que se açoitão publicamente por penitencia, acompanhando procissões.

Disciplinar, *adj. dos* 2 *g.* (des. adj. *ar*) (didact.) concernente á disciplina (ponto, materia).

Disciplinar, *v. a. disciplina, ar*, des. inf.) instruir, ensinar, exercitar nas regras e preceitos de alguma arte (as tropas); açoitar, castigar com disciplinas.

Disciplinario-omnipariano, *s. m.* nome do seita em Inglaterra.

Disciplinar-se, *v. r.* tomar disciplina, açoitar-se por penitencia.

Disciplinável, *adj. dos* 2 *g.* capaz de instrucção ou ensino, docil: diz-se das pessoas e do alguns animaes.

Discipulado, *s. m.* o tempo que alguem é discipulo, e aprende uma sciencia ou arto liberal.

Discipular, *adj. dos* 2 *g.* (des. adj. *ar*, contraido de *ario*) de discipulo, de quem está no discipulado. *Estado* —, *condição* —.

Discípulo, a, *s. m.* ou *f.* (Lat. *discipulus*, de *disco, ere*, aprender, e *pólos*, menino. *Disco* não vem de *dieo*, como quer Court de Gébelin, mas sim do gr. *didasko*, ensinar, instruir, composto de *didomi*, dar, e *askeó*, exercitar, instruir, *askésis* exercicio, instrucção) o que ou a que aprende com um mestre alguma sciencia ou arte liberal; alumno:—(mus.) os modos baixos do cantochão: são 2, 4, 6, 8. *Fernandes*, Arte da musica.

Disco, *s. m.* (Lat. *discus*, do gr. *diskos*, do *diko*, arremessar) peça de pedra ou metal algum tanto convexa por ambos os lados, de que usavam os antigos nos seus jogos para atirar ao longo e fazer prova das suas forças o agilidade; escudo redondo que se pendurava nos templos para representar uma acção memoravel e conservar a memoria do seu autor: — (astron.) o corpo do sol, da lua, e dos outros astros que se representam á nossa vista chatos e redondos como um disco: — (opt.) abertura dos telescopios, grandeza dos seus vidros:—(bot.) a parte central do uma flôr radiada, o espaço que vae desde o raio exclusivamente até ao centro; a superficie tanto superior como inferior de uma folha, isto é, a sua parte membranosa comprehendida pela margem, e na qual estão os veios o nervuras.

Discóbolo, *s. m.* (do gr. *diskós*, diseo, e *balló*, lançar, arremessar); (antiguid.) athleta que se servia do disco nos jogos da Grecia.

Discóbolos, *s. m. pl.* (h. n.) familia de peixes, assim denominados por causa do disco formado pelas suas barbatanas ventraes: é a terceira dos malacopterygeos subbrachianos.

Discoideas, *s. f. pl.* (bot.) dá-se este nome ás synanthereas providas de corôa.

Discóideo, *adj. m.* (bot.) designa-se com este epitheto um orgão qualquer, quando apresenta duas faces achatadas, parallelas, uma espessura notavel, e um bordo circular, obtuso. *Neclario* —, o que, segundo Mirbel, é deprimido, orbicular, como se observa na *gratiola officinalis*. Cassini tambem dá este epitheto á calathide, quando as flôres da corôa são maiores do que as do disco, e que seguem a mesma direcção, como na arteinisia.

Discóides, *s. f.* (bot.) nome dado por Gætner a uma das secções que estabeleceu na classe das synanthereas.

Discolo, a, *adj.* V. *Dyscolo.*

Discommodo. V. *Descommodo.*

Disconfórme, *adj. dos* 2 *g.* (V. *Desconforme*) não conforme, que se não conforma; *v. g.*, — no parecer.

Disconvenieneia, *s. f.* (V. *Desconveniencia*) falta de convenieneia, discordancia; *v. g.*, — nos pareceres.

Discordado, a, *p. p.* de discordar, e *adj.* que discordou, discorde; *v. g.*, tinham — em pareceres.

Discordancia, *s. f.* desconformidade, desunião, discrepancia, opposição, contrariedade de umas pessoas ou cousas com outras (— dos sons, dos animos, dos partidos; nas opiniões, nos escritores, etc.)

Discordante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *discordans, tis*, adj. e p. a. de *discordo, are*, discordar) que discorda, contrario, opposto, discrepante (opiniões, caracteres); (mus.) dissonante (voz, tom, instrumento).

Discordantemente, *adv.* com discordancia.

Discordar, *v. n.* (Lat. *discordo, are*, de *discors, dis*, discorde) variar, differir, discrepar, desconcordar; (mus.) ser discorde, dissonante, não fazer harmonia com outro.

Discórde, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *discors, dis; dis*, pref. disjunct., e *cor, cordis*, animo, coração) desconforme, discrepante, opposto, contrario, mal avindo, que não está de accordo ou em boa harmonia com alguem; (mus.) dissonancia.

Discordemente, *adv.* sem concordia, com opposição, contrariedade, desunião, dissensão; (mus.) com dissonancia.

Discórdia, *s. f.* (Lat. *discordia*) dissensão, sizania, desavença, opposição, contrariedade, divisão, desunião entre duas ou mais pessoas; *v. g.*, introduzir, metter a—; excitar, causar —; suscitar, fomentar, semear —*s. Pombo da* — (loc. fig.) motivo, objecto do dissensão.

Discórdia, (myth.) divindade malfazeja, que Jupiter desterrou dos céus pelas desordens que ella provocava entre os seus habitantes. Despeitada por não ter sido convidada para o casamento do Thetis e Peleu, lançou no meio das deusas o pomo fatal, causa da celebre contestação que Páris foi chamado a julgar. Os poetas pintam-na com os cabellos cheios de sepentes e presos por fachas tintas de sangue.

Discorrer, *v. n.* correr, gyrar, vagar (por varias terras, por diversos climas, paizes:—(fig.) raciocinar, fazer um discurso sobre alguma materia, fallar sobre um assumpto com alguma extensão e ordem (— sobre ou ácerca de.....) fazer menção de uma serie de cousas) passando rapidamente do uma a outra; *v. g.*, *discorrendo* por seus estragos, que elles chamam victorias: —, *v. a.* (ant.) referir, expôr; examinar, discutir: *discorria* os meios de vencer as difficuldades: — *por* ou *sobre diversas materias*, arrazoar sobre ellas successivamente. *Ex.* « Do victoria em victoria o heróe *discorre. Diniz, Pindar.* » —, mover-se. *Ex.* « Aquella ordem com que *discorria* o céu, o ar, etc. *Camões*, Eleg. 3 »—, *v. a.* percorrer (os astros, com transporte poetico, ou fallando de deuses ou deusas do paganismo. *Ex.* « A mensageira dos immortaes *discorre* os espaços celestes, os céus. Fui *discor-*

rendo as ondas. *Lusit. Transf.*, » percorrendo por ellas. « *Me fui toda a Italia* discorrendo. *Elegiad.*, » percorrendo.

Discrasia, *s. f.* V. *Dyscrasia.*

Discricionário, a, *adj.* (do fr. *discrétionnaire*) deixado á discrição ou arbitrio de alguem, por não ser limitado por lei alguma. *Poder* —; *autoridade* —, illimitada, arbitraria.

Discrepado, a, *p. p.* de discrepar, o *adj.* que discrepou; *v. g.*, *tinham* — em opiniões; — da verdade; — de si mesmos.

Discrepância, *s. f.* (Lat. *discrepantia*) discordancia, differença, diversidade, contrariedade, dissentimento (de opiniões, de pareceres); *v. g.*, disseram todos a mesma cousa sem —.

Discrepante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *discrepans, tis*, p. a. de *discrepo, are*) que differe, que não se conforma com outro, discordante. *Nemine*—, (loc. lat.) não discrepando ninguem, unanimemente.

Discrepar, *v. n.* (Lat. *discrepo, are; dis*, pref. disjunct., e *crepo, are*, estourar) discordar, desconcordar, dissentir (— da opinião, do parecer de outro); differir, ser diverso, dessemelhante, contrario, opposto, não se conformar; *v. g.*, as suas obras *discrepam* das palavras.

Discretamente, *adv.* com discrição, avisadamente, judiciosamente; prudentemente, com circumspecção.

Discreteado, *p. p.* de discretear, e *adj.* que discreteou; *v. g.*, tem — largamente.

Discretear, *v. n.* (*discreto, ar* des. inf.); (ant.) affectar discrição no fallar, discorrer sobre algum assumpto com affectada elegancia.

Discretissimamente, *adv. superl.* do discretamente, com muita discrição.

Discretissimo, a, *adj. superl.* do discreto, mui discreto; *v. g.*, discurso—. Pessoa —.

Discreto, a, *adj.* (Lat. *discretus*, distincto, adj. e p. p. de *discerno, ere*, discernir) que tem discrição, judicioso, avisado, entendido, prudente, circumspecto, acautelado nas suas palavras e acções; bem fallante, arguto, engenhoso (pessoa, razões, palavra). Quantidade — (math.) aquella cujas partes não são continuas ou unidas entre si, taes são os numeros. *Proporção* —, aquella em que a relação de dois numeros ou quantidades é a mesma que a de duas outras quantidades, bem que não haja entre os quatro numeros a mesma relação.

Discreto, *s. m.* (t. de lithurgia) religioso de certas ordens, que, em um capitulo, representa a sua communidade, e faz as vezes de advogado della.

Discretório, *s. m.* (t. de lithurgia) sala onde se ajuntam os discretos superiores de certas communidades.

Discrição, *s. f.* (Lat. *discretio, onis*, de *discretum*, sup. de *discerno, ere*, discernir) juizo, discernimento; prudencia, consideração, circumspecção nas obras e palavras; agudeza de engenho, acerto e elegancia no dizer; *v. g.*, fallar com —. *A'* — (loc. adv.) arbitrio, vontade. *Render-se á* —, entregar-se sem condições ou capitulação, sujeitar-se á vontade do vencedor. *A'* — *dos ventos, das ondas*, á mercê, á cortezia dos ventos e das ondas. *Viver á* — (fallando das tropas) sem disciplina, sem outras regras mais que a vontade de cada individuo. *Ter pão, vinho*, etc., *á* — com abundancia, quanto se quer.

Syn. comp. *Discrição, reserva* ou *circumspecção.* A *discrição* instiga-nos a praticar e a dizer sómente o que é conforme ás leis prescriptas pelo decoro; a *reserva* a abster-nos de tudo quanto offende as relações sociaes. A primeira obra, a segunda é puramente passiva. A *discrição* e a *reserva* ou *circumspecção* são partes da prudencia, que consiste na applicação da experiencia, da recta razão e bom juizo á direcção e governo das acções da vida. A *discrição* escolhe discernindo as qualidades das cousas, a sua natureza e effeitos provaveis; *reserva* ou *circumspecção* denota cautela, observação das cousas que estão em torno do objecto, ou que têem com elle connexão, as circumstancias, a opportunidade do tempo, logar, meios. A *discrição* ensina a dizer só o que convem, é licito ou decente; a *circumspecção*, a calar o que não cumpre que se diga.

Discricionário, a, *adj.* faculdade que se concede a alguem para poder obrar como entender e convier (poder, faculdade, etc.)

Discrime, *s. m.* (Lat. *discrimen*); (ant.) differença, diversidade; risco, perigo.

Discriminação, *s. m.* (Lat. *discriminatio, onis*) distincção, o acto de discriminar.

Discriminado, a, *p. p.* de discriminar, e *adj.* discernido, distinguido, differençado: —, no sentido proprio do radical latino, separado. *Ex.* « Planicies —*s* por uns montes em meio. *Godinho.* » E' antiq. neste ultimo sentido.

Discriminar, *v. a.* (Lat. *discrimino, are; dis*, pref. disjunct., e *cerno, ere*, joeirar; gr. *krimmon*, farellos); (ant.) dividir, separar, distinguir uma cousa da outra; discernir.

Discúria, (geogr.) (hoje *Socotorá*); ilha da Asia, junto ao estreito de Babel-Mandel.

Discursado, a, *p. p.* de discursar, e *adj.* (p. us.) feito com discurso ou raciocinio; que dá a razão das cousas, fundado em principios theoricos e especulativos, arrazoado, philosophico; *v. g.*, grammatica —.

Discursar, *v. n.* (*discurso, ar*, des. inf.) (p. us.) discorrer; *v. g.*, *discursou* doutamente sobre as causas por que ao mar Rôxo foi imposto este nome: —, *v. a.* (ant.) examinar, discutir.

Discursivo, a, *adj.* (log., p. us.) que tira uma proposição de outra por meio do raciocinio (faculdade —): — (ant.) que discorre, pensa, raciocina.

Discurso, *s. m.* (Lat. *discursus*, de *discurro, ere*, correr de um logar para outro). *Ex.* « Nada é mais que a successiva transformação de uma phrase primaria em outras equivalentes, pela substituição das definições em vez das palavras que lhes correspondem, até chegarmos finalmente a uma phrase concebida em termos identicos. V. *Demonstração. Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos. » Uso da razão; pratica, conversação sobre alguma materia; conjuncto de palavras para explicar o que pensâmos; producção do entendimento mais ou menos extensa, e apoiada em raciocinios e provas; oração, falla, peça de eloquencia, composição oratoria sobre algum assumpto; *v. g.*, (— eloquente, florido, conciso, vehemente, animado; fazer, pronunciar um —: (ant.) raciocinio, faculdade de raciocinar: —, espaço, duração de tempo. V. *Decurso.*

Syn. comp. *Discurso, oração.* O *discurso* é propriamente uma obra composta por um orador sobre assumpto importante; a *oração* é o *discurso* oratorio dos antigos. Tratando-se do panegyrico feito por um prégador na morte de alguem, tambem se diz hoje *oração funebre.*

Discussão, *s. f.* (Lat. *discussio, onis*, o acto de agitar) acção de discutir; exame, indagação exacta de algum ponto difficultoso; disputa, contestação, controversia; *v. g.*, fazer uma —; submetter á —, pôr em —; ao principe despotico não agradam as *discussões.*

Discussivo, *adj.* e *s. m.* (med.) dizia-se antigamente dos medicamentos exteriores em que se julgava existir a virtude de rarefazer e dissipar os humores demorados em alguma parte do corpo. Os *discussivos* não differem dos *resultivos.*

Discutido, a, *p. p.* de discutir, e *adj.* examinado attentamente, ventilado, debatido, controvertido.

Discutir, *v. a.* (Lat. *discutio, ere; dis*, pref. disjunct., *quatio, ere*, bater, sacudir) examinar attenta e diligentemente, ventilar, debater (o ponto, a materia, a questão); (med.) dissipar, dissolver, resolver os humores).

Discutir-se, *v. r. imp.*, ser discutido; *v. g.*, discutiu-se largamente o ponto: — *o tumor*, resolver-se.

Discutivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) susceptivel de discussão.

Disenteria, *s. f.* V. *Dysenteria.*

Disépalo, a, *adj.* (bot.) que tem duas peças distinctas.

Disepucótico, a, *adj.* (cirurg., ant.) difficil de cicatrizar (chaga).

Disertação. V. *Dissertação.*

Disérto, a, *adj.* (Lat. *disertus*, de *dissero, ere*, semear, discorrer; *dis*, pref. disjunct., e *sero, ere*, semear), (p. us.) fecundo, bem fallante, que se explica com elegancia e facilidade.

Disfarçadamente, *adv.* com disfarce; (fig.) dissimuladamente.

Disfarçado, a, *p. p.* de disfarçar, e *adj.* vestido de modo que se não conheça, mascarado; *v. g.*, Nero andava pelas ruas — em trajos de escravo; (fig.) encoberto, occulto, dissimulado.

Disfarçar, *v. a.* (*dis*, pref., gr. dois, duplo, e gr. *phúros*, capa, de *pherô*, trazer) vestir de modo que se não conheça, ou que pareça outro, mascarar; (fig.) dissimular, fingir, encobrir debaixo de fórmas ou apparencias enganadoras; *v. g.*, — as suas inclinações; — a voz, a letra, o estylo, etc.

Disfarçar-se, *v. r.* mudar de trajos para não ser conhecido; *v. g.*, — em marujo.

Disfarce, *s. m.* estado do que está disfarçado; mascara, vestido com que alguem se disfarça; (fig.) renuço, fingimento, dissimulação, artificio. Os nossos antigos diziam *disfrace*, acostando-se mais á etymologia.

Disfórme, *adj. dos 2 g.* (alterado do lat. *deformis*, pela substituição de *dis*, pref. disjunct., a *de*) desmarcado, giganteseo, monstruoso, que excede todas as medidas e proporções conhecidas. Moraes diz que a *disformidade* póde ser differença de fórma, diversidade, alteração. Engana-se, porque invariavelmente significa *desvio da fórma* natural e propria do objecto, cousa ou pessoa.

Disformemente, *adv.* desmarcadamente, monstruosamente; *v. g.*, — grande.

Disformidade, *s. f.* (Lat. *deformitas, atis*), (p. us.) grandeza excessiva, monstruosa, desmarcada. V. *Deformidade.*

Disformissimamente, *adv. sup.* de disformemente, em grau excessivo. *Ex.* « — macilenta, secca e escaveirada. *Vieira*, Serm. 7. »

Disfráce, *s. m.* (ant.) disfarce.

Disgregação, *s. f.* (*dis*, pref. disjunct., e *gregatum*, sup. lat. de *grego, are*, arrebanhar), (opt.) dispersão dos raios da luz; acção de fatigar a vista pelo demasiado clarão; *v. g.*, a côr branca produz a — da vista.

Disgregado, a, *p. p.* de disgregar, e *adj.* separado, apartado do rebanho, da grei.

Disgregar, *v. a.* (Lat. *grex, gis, grei*, rebanho, *ar*, des. inf.), (opt.) dispersar os raios da luz ou os reios visuaes; fatigar a vista pelo demasiado clarão. *Ex.* « E' proprio da côr branca — a vista. *Vieira.* »

Disgregativo, a, *adj.* (opt.) que produz a disgregação; *v. g.*, o branco — dos raios visuaes.

Disjuncção, *s. f.* (Lat. *disjunctio, onis*, de *disjunctum*, sup. de *disjungo, ere*, disjungir), (didact.) acção e effeito de desunir, de separar uma cousa do outra; (gram.) particula disjunctiva; (rhet.) figura que consiste em dar a cada membro do discurso um sentido completo em si mesmo, sem dependencia dos quo se lhe seguem.

Disjuncta, *s. f.* (de *disjuncto*), (mus., ant.) mudança do tom, passagem de um modo a outro.

Disjunctiva, *s. f.* (loc., p. us.) proposição disjunctiva.

Disjunctivamente, *adv.* com disjuncção, separadamente.

Disjunctivo, a, *adj.* (Lat. *disjunctivus*), (didact.) que desune, separa; (gram.) particula, conjuncção que, unindo os membros de um discurso, exprime a alternativa entre duas cousas propostas, ou a negativa de ambas (*ou* e *nem* são particulas —*s*). *Proposição* — (log.) em que ha particula disjunctiva. *Movimento* — (mus., ant.) o mesmo que *disjuncta.*

Disjuncto, *s. m.* (Lat. *disjunctus*, adj. e p. p. de *disjungo, ere*, disjungir); (log.) verdade necessaria de uma de duas proposições contrarias.

Disjungido, a, *p. p.* de disjungir, e *adj.* soltado, solto do jugo; *v. g.*, tinha—os bois.

Disjungir, *v. a.* (Lat. *disjungo; dis*, pref. disjunct., e *jungo, ere*, jungir) soltar do jugo, desprender do carro, do arado (os bois): — *os cavallos, os phaetontes*, (poet.) tirá-los do coche, da carroça.

Disláte, *s. m.* disparate, loucura.

Dislocação, *s. f.* V. *Deslocação.*

Dismal-Swamp, (que quer dizer *Lagôa triste*); (geogr.) vasta planicie baixa e humida dos Estados-Unidos, na Virginia o Carolina septentrional; nove leguas de comprimento, tres de largura. Nascem ali cinco rios. Cyprestes, cedros, carvalhos e pinheiros gigantescos.

Disna, (geogr.) villa da Russia da Europa, a trinta leguas do Minsk, sobre um rio do mesmo nome.

Dison, (geogr.) villa da Belgica, em Liège; 3,000 habitantes. Fabricas de pannos.

Dispar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dispar; dis*, pref. disjunct. e *par*, igual); (p. us.) desigual, dessemelhante, diverso.

Disparadôr, *s. m.* gatilho, peça com quo se desarma a bésta e os fechos da espingarda.

Disparar, *v. a.* soltar o tiro, descarregar uma arma de fogo; *v. g.*,—a espingarda; lançar, arremessar (settas, raios); (fig.) soltar, proferir (injurias, dicterios contra alguem):—, *v. n.* descarregar-se uma arma de fogo; (fig.) desfechar, vir a dar; *v. g.*, a tormenta *disparou* em trovões.

Disparatadamente, *adv.* com disparate, despropositadamente.

Disparatado, a, *p. p.* de disparatar, e *adj.* desproposito, absurdo.

Disparatar, *v. n.* (*disparate, ar*, des. inf.) desproposito, desarrazoar, dizer ou fazes disparates.

Disparate, *s. m.* (V. *Desbarate*) dito ou acção desarrazoada, absurda; desproposito, loucura, extravagancia, desatino, desvario.

Syn. comp. *Disparate, desatino.* Um e outro se applicam a todo facto ou dito fóra de proposito e razão, porém cada um delles tem sua extensão e energia particular. O *disparate* recáe sobre acções ou ditos fóra de proposito por falta de reflexão, ou por incohereneia ou disparidade de idéas. O *desatino* recáe sobre acções ou ditos fóra de proposito por falta de *tino*, isto é, de intelligencia, de prudencia, de razão.

Dispargo, (em lat. *Dispargum*); (geogr.) antiga cidade do paiz dos *Tungri* ou *Thuzingi.* Suppõe-se ter sido ou no logar aonde hoje existe um forte, proximo de Nimègue, ou a actual aldêia de Diesburgo, no ex-condado de Henneberg. Foi d'ali que partiu Clodion para invadir o norte da Gallia.

Disparidade, *s. f.* (Lat. *dispar*, des. *idade*) desigualdade; differença, dessemelhança entre dois objectos comparaveis. A — de culto, segundo o direito ecclesiastico, é um dos quatorze impedimentos dirimentes do matrimonio.

Dispender, *v. a.* (Lat. *dispendo, ere*) gastar, desembolsar (dinheiro); (fig.) empregar, consumir, gastar, (munições contra o inimigo, o tempo, as horas; razões).

Dispêndio, *s. m.* (Lat. *dispendium*) gasto, desembolso, emprego que se faz do dinheiro; (fig.) perda de tempo, da saude, das forças do corpo).

Dispendiosamente, *adv*, com grande dispendio de dinheiro, custosamente.

Dispendiôso, ósa, *adj.* de muito custo, que traz comsigo grandes despezas de dinheiro (obra, empreza, estabelecimento).

Dispendiozinho, *s. m. dim.* do dispendio.

Dispênsa, *s. f.* isenção da regra ordinaria, de um voto; licença para faltar á sua observancia; *v. g.*, — de idade, do residir; — para comer carne em dias de jejum, para casar com uma parenta, etc.; breve pontificio pelo qual se concede a dispensa.

Dispensação, *s. f.* (Lat. *dispensatio, onis*, dispensa por conta alheia, etc.) acção de dispensar, de dar ou conceder dispensa; distribuição, repartição (sabia, justa—de...); determinação, disposição; *v. g.*, por — divina: — (pharm.) operação preliminar á composição dos medicamentos officinaes e magistraes. Consiste em pesar os ingredientes, devidamente preparados, e arranjá-los na ordem em quo devem ser pulverisados, cozidos, postos de infusão, etc.

Dispensado, a, *p. p.* do dispensar, e *adj.* livre, isento, eximido, que obteve dispensa ou isenção do algum voto, lei, regra, obrigação, serviço; annullado em caso particular; *v. g.*,—o voto, a obrigação.

Dispensadôr, *s. m.* (Lat. *dispensator*) o que dispensa; distribuidor, repartidor; *v. g.*, —das graças o merecês.

Dispensar, *v. a.* (Lat. *dispenso, are*, de *dispendo, ere; dis*, pref. disjunct., e *penso, are*, compensar, ponderar) isentar, eximir, absolver do um voto, lei, regra, juramento, obrigação, serviço; repartir, distribuir, dar em sorte; *v. g.*, —merecês a alguem; os favores que o céu nos *dis-*

pensa; (famil.) abster-se do, passar sem; *v. g.*, não posso — uma chavena de café depois do jantar: —, *v. n.* suspender a força da lei, voto, etc.; *v. g.*, — com a lei: — *com alguem na lei*, etc.; derogá-la, annullá-la a favor dessa pessoa.

Dispensar-se, *v. r.* eximir-se, absolver-se, isentar-se da observancia do alguma regra, etc.; derogar-se, annullar-se em um caso particular: — (p. us.) determinar-se, dispôr-se, ordenar-se; *v. g.*, assim no céu sereno se *dispensa.*

Dispensativo, a, *adj.* que dispensa, que distribue.

Dispensatório, *s. m.* logar onde se preparam os remedios; livro que trata da preparação dos remedios.

Dispensável, *adj. dos 2 g.* que se póde dispensar (impedimento, parentesco).

Dispenseiro, *s. m.* (*dispensa*, des. *eiro*) official que administra a dispensa e distribue os mantimentos: — *do navio, da nau, de convento, hospital;* (fig.) distribuidor. « *Ex.* Dos celestes favores —. *Camões.* » V. *Despenseiro.*

Dispermático, a, *adj.* (bot.) diz-se das plantas que só têem duas sementes.

Dispérmo, a, *adj.* (bot.) que contém duas sementes (baga, fructo).

Dispersado, a, *p. p.* de dispersar, e *adj.* que se dispersou; que dispersou; *v. g.*, tendo-se — a tropa. Tendo — os inimigos. Achámos os mouros —*s* pelo campo, espalhados.

Dispersão, *s. f.* (Lat. *dispersio, onis*) acção e effeito de dispersar; separação, disjuncção de pessoas ou cousas que se apartam para diversas partes: — (opt.) disgregação dos raios de luz de differentes côres, quando são rompidos por alguns corpos refrangentes.

Dispersar, *v. a.* (do fr. *disperser*) causar a dispersão, espalhar, fazer que se afaste para diversas partes (as tropas inimigas, os raios da luz).

Dispersar-se, *v. r.* espalhar-se, derramar-se.

Dispérso, a, *adj.* (Lat. *dispersus; dis*, pref. disjunct., e *sparsus*, p. p. de *spargo, ere*, espalhar) diffundido, espalhado por diversas partes (a luz, gente). *Exercito* —, posto em fuga, derrotado. *Folhas* —*s* (bot.) apegadas á roda do tronco sem ordem alguma, como as da açucena.

Displicência, *s. f.* (Lat. *displicentia*) desprazer, desgosto, desabrimento; desagrado, tédio, fastio, aborrecimento; estado do que está descontente de si mesmo.

Displicênte, *adj. dos 2 g.* (Lat. *displicens, entis*, p. a. de *displiceo, ere*, desagradar; *dis*, pref. disjunct. e *placeo, ere*, pôr) que causa displicencia; desagradavel, fastidioso, molesto, injucundo.

Dispnéa, *s. f.* V. *Dyspnéa.*

Dispondeu, *s. m.* (Gr. *dis*, dois, e *spondeios*, espondeu), (didact.) duplicado, esponden.

Disponente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *disponens, entis*, p. a. de *dispono, ere*, dispôr) que dispõe, que prepara. *Graça* — (theol.) *Arraes.* Dial.

Disponível, *adj. dos 2 g.* do que se póde dispôr (bens, dinheiro, tropas). Este termo, além de ter a seu favor a mesma analogia que *supponivel*, usado por Vieira, parece necessario para se evitar uma circumlocução.

Dispôr, *s. m.* disposição, ordem. Só se usa na phraso: estou ao seu, ou ao vosso —.

Dispôr, *v. a.* (Lat. *dispono, ere; dis*, pref. disjunct., e *pono, ere*, pôr) pôr em ordem, arranjar, accommodar; *v. g.*, Deus *dispôz* todas as partes do universo em uma ordem maravilhosa; o orador não *dispôz* bem as partes do seu discurso; preparar (os animos para receber a sabedoria); mover, inclinar, persuadir a fazer alguma cousa; *v. g.*, eu o *dispuz* a vos pedir perdão; resolver, ordenar o que se ha do fazer de alguma cousa: — *as suas cousas*, pôr em ordem os seus negocios, fazer o seu testamento, etc.: —, *v. n.* fazer de uma pessoa ou cousa o que se quer; *v. g.*, — de seus bens por testamento; dispôr de seus filhos; podeis — da minha vontade; vender, alienar aquillo em que se tem dominio: —, *v. a.* (ant.) depôr.

Dispôr-se, *v. r.* preparar-se, pôr-se em estado do fazer alguma cousa; *v. g.*, — a viajar: — para alguma cousa; o tempo se está *dispondo* para chover.

Disposição, *s. f.* (Lat. *dispositio, onis*) arranjamento das differentes partes de um todo, situação, ordem que se guarda na collocação de alguma cousa; *v. g.*, — das tropas, da batalha, dos logares, das arvores plantadas n'um jardim; distribuição de um edificio; acção pela qual se dispõe de alguma cousa, effeito que resulta desta acção (— testamentaria); poder, autoridade de dispôr, arbitrio; *v. g.*, o menor não tem a livre — dos seus bens; isto está ou não está á minha —; arbitrio; *v. g.*, entregar-se á — do inimigo; inclinação, propensão, genio, indole, aptidão; *v. g.*, ter grande — para as sciencias; estado actual da saude, do animo, da vontade; deliberação, resolução; mandado, ordem, vontade de um superior, determinação da Providencia a respeito das cousas humanas; estado, qualidade requerida em uma cousa, para que possa produzir certo effeito ou receber certa fórma: — (rhet.) segunda parte da rhetorica que consiste em dispôr e collocar com ordem as differentes partes do um discurso oratorio. *Disposições, pl.* preparativos, arranjamentos para se fazer alguma cousa.

Syn. comp. *Disposição, aptidão.* As *disposições* indicam as qualidades proprias a promover o bom exito de uma cousa; a *aptidão*, os predicados necessarios para executa-la cabalmente. Com *disposições* póde o individuo habilitar-se para levar ao cabo uma empreza; com *aptidão* é proprio para esse fim.

Disposição, (jurid.) é a acção do dispôr, de ordenar, de fazer conhecer a sua vontade. Emprega-se este termo na linguagem do direito para exprimir a faculdade que cada um tem de usar da sua propriedade como bem quizer, conformando-se todavia ás leis e regimentos reguladores do uso.

Este termo serve igualmente para designar o instrumento que encerra a disposição feita: assim dizemos disposição entre vivos, *causa mortis*, disposições reciprocas, remuneratorias, e disposição de ultima vontade. *Ferreira Borges.*

Dispositivamente, *adv.* de um modo dispositivo; *v. g.*, com acto de verdadeira caridade, ou quando menos —.

Dispositôr, *s. m.* (ant.) o que dispõe; ordenador.

Dispôsto, a, *p. p.* do dispôr, e *adj.* posto em ordem ou por ordem, arranjado; preparado, apparelhado, prompto; *v. g.*, o sabio está sempre — para o que possa acontecer; estar — para soffrer a morte; tudo está — para a nossa partida; inclinado, propenso, resolvido; *v. g.*, estar — a fazer alguma cousa. *Bem* ou *mal* —, em bom ou mau estado de saude: — (ant.) deposto. *Ex.* « Homem — daquelle estado. *Barros*, I, x, 6. » V. *Deposto.*

Disputa, *s. f.* (Lat. *disputatio, onis*) altercação, rixa, contenda de palavras; debate, contestação de viva voz ou por escrito, combate de espirito sobre alguma materia litteraria ou sciencia. A *disputa* significa propriamente uma conversação algum tanto viva entre duas pessoas que differem de opinião sobre um mesmo objecto; ella se torna em *altercação* quando se lhe mistura acrimonia: a *contestação* é uma disputa entre varias pessoas sobre um assumpto importante, ou entre duas pessoas por um negocio judicial; *debate* é uma contestação tumultuosa entre varias pessoas. *Pôr em — alguma cousa*, controvertê-la, mover questão sobre a certeza ou falsidade della.

Disputado, a, *p. p.* do disputar, e *adj.* altercado, contestado, debatido; (milit.) defendido, sustentado por uma e outra parte (passo, terreno).

Disputadôr, *s. m.* (Lat. *disputator*) o que disputa ou é amigo de disputar.

Disputante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *disputans, antis*, p. a. do *disputo, are*, disputar) pessoa que disputa; disputador.

Disputar, *v. n.* (Lat. *disputo, are; dis*, pref. disjunct.; *o puto, are*, julgar, considerar, discutir. O sentido proprio de *putare* é mondar a arvore, separar os ramos maus ou inuteis do tronco, da parte boa, sã. D'aqui vem o sentido do impugnar as razões do contrario, distribuindo-as para fazer triumphar a verdade, separando della o que é falso, errado. O sentido de pleitear, combater, vem da mesma idéa. *Disputar a passagem, o terreno ao inimigo*, tolher-lhe a entrada, cortar-lho o passo) argumentar, defender a propria opinião, impugnando a de outrem; *v. g.*,—com alguem sobre alguma cousa; contender, altercar: —, *v. a.* controverter, discutir; *v. g.*, antes do resolver a questão *disputemo-la* primeiro; pôr em duvida, em questão; *v. g.*, ninguem vos *disputa* a primazia;

fazer esforços por ganhar ou conservar alguma cousa, competir com outro sobre a sua posse. *Ex.* « Carthago *disputou* a Roma o imperio do mundo por espaço de 120 annos. »

Disputável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que póde disputar; que tem razões pró e contra; duvidoso, controverso.

Disquisição, *s. f.* (Lat. *disquisitio, onis*); (didact.) exame, indagação exacta de uma verdade nas sciencias. (—philosophica).

Dissabôr, *s. m.* (*dis*, pref. disjunct., *sabor*) desgosto, desprazer, descontentamento; *v. g.*, viver com —; pena, sentimento, afflicção: — (p. us.) semsaboria, insipidez, falta de sabor.

Dissaborcado, a, *p. p.* de dissaborear, e *adj.* desgostado.

Dissaborear, *v. a.* (*dissabor*, e *ar*, des. inf.) causar dissabor, desgostar, descontentar, (p. us.) tirar o sabor, fazer insipido: —*se com alguem*, desgostar-se, descontentar-se delle.

Dissaborido, a, *adj.* (*dis*, pref. disjunct., lat. *sapor, is*, sabor, des. *ido*), (ant.) sem sabor, insipido, insulso, sem graça.

Dissaborôso, a, *adj.* (*dis*, pref. disjunct.) insipido, ensosso; *v. g.*, fructos —*s*.

Dissecado, a, *p. p.* de dissecar, o *adj.* que se dissecou; que dissecou; *v. g.*, estavam —*s* os musculos, os vasos sanguineos. Tinham — o cadaver.

Dissecar, *v. a.* (Lat. *disseco, are; dis*, pref. disjunct., e *seco, are*, cortar), (didact.) fazer a dissecção ou anatomia de um corpo organisado, separar as differentes partes de um animal, ou ainda mesmo de uma planta, para conhecer a sua estructura, etc.

Dissecção, *s. f.* (Lat. *dissectio, onis*), (didact.) acção de dissecar, separação methodica das partes de um corpo; acção pela qual se dividem as differentes partes de um cadaver, seja para reconhecer as causas e assento de uma enfermidade, ou emfim para verificar a existencia de certos delictos, como o envenenamento, etc. V. *Autopsia*.

Dissectôr, *s. m.* (Lat. *dissector*), (ant.) o que disseca ou faz dissecções.

Disségno, *s. m.* (do ital. *disegno*), (ant.) V. *Desenho*.

Dissemelhado, a, *p. p.* de dissemelhar, e *adj.* (ant.) differente, mudado do que era.

Dissemelhança, *s. f.* falta de semelhança physica ou moral; differença.

Dissemelhante, *adj. dos* 2 *g.* não semelhante, não parecido; differente, diverso.

Dissemelhantemente, *adv.* com dissemelhança, differentemente, diversamente.

Dissemelhar, *v. a.* (p. us.) fazer dissemelhante, differençar, distinguir; *v. g.*, as barbas crescidas não *dissemelhavam* os amos dos criados.

Dissemelhável, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) dissemelhante.

Disseminação, *s. f.* (Lat. *disseminatio, onis*), (bot.) dispersão das sementes depois de maduras, a qual se faz pela força elastica dos seus pericarpos, pelos seus corutilhos ou alas, ou emfim pelas aguas, ventos e animaes. E' por effeito desta dispersão que ellas são semeadas naturalmente, e continuam a sua especie.

Disseminado, a, *p. p.* de disseminar, e *adj.* que se disseminou; diffundido; que disseminou; *v. g.*, tem-se — esta perniciosa doutrina como as sementes das más hervas que afogam o trigo. Os poderosos, interessados na superstição e ignorancia do povo, têem — funestas maximas na sociedade. A typographia tem — por todo o globo conhecimentos uteis, verdades proficuas. A luz —, espargida. A instrucção — pelas classes pobres, espalhada; *v. g.*, erros —*s* por toda a terra.

Disseminar, *v. a.* (Lat. *dissemino, are; dis*, prof. disjunct., e *semino, are*, semear) semear, diffundir, espargir, espalhar por uma e outra parte (a luz); (fig.) os erros.

Dissen, (geogr.) villa do Hanover, a tres leguas de Osnabruck; 1,800 habitantes. Proximo della estão as bellas salinas de Rothenfeld.

Dissensão, *s. f.* (Lat. *dissensio, onis*, do *dissentio, ire*, dissentir) discordia, rixa, desavença, desunião por opposição ou diversidade de opinião, de interesses; *v. g.*, — civil, domestica; estar, viver em —; causar, apaziguar *dissensões*, disputa, contestação.

Dissentâneo, a, *adj.* discordante, repugnante.

Dissentido, a, *p. p.* de dissentir, que dissentiu, discordado.

Dissentimento, *s. m.* opinião contrária, differença, diversidade de parecer, disconformidade de opinião, desapprovação. *Ex.* « Responderam com—, *Tacito Portuguez*, » dissentindo, desapprovando.

Dissentir, *v. n.* (Lat. *dissentio, ire; dis*, pref., disjunct., e *sentio, ire*, sentir) ser de parecer diverso, de opinião contrária, não se conformar, não concordar, desapprovar, discordar em sentimentos, votos, opiniões, seita, crença religiosa, culto; *v. g.*, — do alguem ou da sua opinião.

Dissentis, (geogr.) villa da Suissa, no cantão dos Grisões, sobre uma montanha; 1,100 habitantes. Celebre abbadia fundada no seculo VII, por Sigiberto, benedictino escocez. Os abbades de Dissentis eram principes do imperio, e presidentes da dieta da Liga-Grisã. Os francezes incendiaram a villa e a abbadia em 1799.

Dissertação, *s. f.* (Lat. *dissertatio, onis*) discurso sobre algum ponto particular de uma sciencia ou arte, exame attento, de viva voz ou por escrito, de uma questão litteraria, scientifica ou historica; *v. g.*, sábia, judiciosa —; fazer uma — sobre....

Syn. comp. *Dissertação, tratado.* A *dissertação* é commummente mais curta que o *tratado*. Este contém todas as questões geraes e particulares de seu objecto, e aquella só comprehende algumas. Se ácerca de qualquer materia se compuzerem tantas *dissertações* quantos forem os assumptos que ella encerra, e os differentes aspectos debaixo dos quaes póde ser considerada, e se todas estas *dissertações* tiverem uma extensão proporcionada ao objecto, e entre si se enlaçarem com ordem methodica, serão como os capitulos de um livro, e formarão um *tratado* completo da materia.

Dissertado, a, *p. p.* de dissertar; tratado em dissertação; *v. g.*, tinha — sobre a materia.

Dissertadôr, *s. m.* o que faz dissertações. Toma-se quasi sempre a má parte; *v. g.*, um — enfadonho.

Dissertar, *v. n.* (Lat. *disserto, are*, frequent. de *dissero, ere*, discorrer) fazer uma dissertação sobre alguma materia.

Dissidência, *s. f.* (Lat. *dissidentia*) separação em materia de crença religiosa ou politica.

Dissidente, *adj. dos* 2 *g.* e *s. m.* (Lat. *dissedens, tis*, p. a. de *dissido, ere*, discordar; *dis*, pref., disjunct. e *sedeo, ere*, assentar) não conforme, que discorda de outro em ponto de crença e doutrina; sectario que segue uma religião differente da dominante no paiz, opposto em qualquer materia de controversia. *Ex.* « Os cabidos —*s* entre si, D. *Francisco Manoel.* » Os —*s*, *s. m. pl.* (por ellipse) os que são de religião, crença differente da dominante ou de opinião contraria á que prevaleceu.

Dissidentes, (hist.) V. *Não conformistas*.

Dissidio, *s. m.* (Lat. *dissidium*); (p. us.) differença de opinião, discordancia, disputa, litigio.

Dissimil ou **Dissimile,** *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dissimilis*) não semelhante.

Dissimilar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dissimilaris*); (didact.) que não é da mesma natureza, genero ou especie; o opposto de similar; *v. g.*, partes —*es*.

Dissimilitude, *s. f.* (Lat. *dissimilitudo, inis*); (rhet.) dissemelhança, differença, desproporção que se encontra entre duas ou mais cousas confrontadas; o opposto de similitude.

Dissimulação, *s. f.* (Lat. *dissimulatio, onis*) arte, cuidado de encobrir os seus pensamentos, designios, etc.; fingimento, disfarce, reserva; arte do compôr as suas palavras e acções para um mau fim; tolerancia affectada, mostra de que se não vê, ouvo ou entende alguma cousa.

Dissimuladamente, *adv.* com dissimulação, com fingimento, disfarçadamente.

Dissimuladissimo, a, *adj. sup.* de dissimulado, muito dissimulado.

Dissimulado, a, *p. p.* de dissimular, e *adj.* fingido, disfarçado, encoberto; *v. g.*, peçonha —; reservado, que usa do dissimulação, que occulta os seus pensamentos, pro-

jectos, etc. A' — (loc. adv.) com dissimulação, dissimuladamente. *Quadros —s*, que tem os perfis e sombras dispostas de maneira a encobrir figuras obscenas ou monstruosas, que nelle se distinguem claramente olhados em espelho cylindrico.

Dissimuladôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *dissimulator*) pessoa que usa de *dissimulação*.

Dissimular, *v. a.* (Lat. *dissimulo, are; dis*, pref. disjunct., e *simulo, are*, fingir, dissimular) disfarçar, occultar astutamente (o seu pensamento, os seus projectos, sentimentos); mostrar por apparencias o contrario do que se pensa, medita; disfarçar, affectar desattenção á cousa que se passa ou ao que alguem diz ou faz diante da pessoa: — *com os manos*, tolerá-los, deixar passar as culpas delles sem castigo, fingir que se não vê, que se não observa alguma cousa, que se não tem resentimento della (uma affronta, aggravo, injuria); encobrir, tolerar, desculpar, deixar passar sem castigo, (um defeito, uma falta, culpa, etc.): — *os beneficios*, não os confessar nem agradecer: — *a verdade*, rebuçá-la: — *as linhas*, na pintura, dispôr o desenho de maneira a encobrir á vista o que elle representa olhado em espelho cylindrico ou visto o quadro de certo ponto: —, *v. n.* usar de indulgencia (com os malfeitores).

Dissimular-se, *v. r. pass.* ser dissimulado, encobrir-se.

Syn. comp. *Dissimular* differe de *simular*. Este segundo verbo significa fingir o que não é, *dissimular*, encobrir a realidade. *Simulou grande colera*, fingiu que a tinha. *Dissimulou a colera*, encobriu-a. *Simular* é sempre um vicio; ás vezes cumpre *dissimular*. *Fingir* é mais vago, geral e tambem involve a idéa de engano positivo. *Disfarçar* no sentido proprio é fingir-se outro, mudando do trajo ordinario, e formando um mui diverso ou encobrindo a cara. No fig. chega-se ao sentido de *dissimular*, e só differe em ser mais restricto, involvendo a idéa do meio ou disfarce de que se usa: *v. g.*, o sugeito *dissimulou* perfeitamente o seu pensamento. *Disfarçou* o seu pensamento, attribuindo-o a outra pessoa.

Dissimulável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dissimulabilis*) que se póde dissimular.

Dissimulo, *s. m.* disfarce, refolho; dissimulação.

Dissipação, *s. f.* (Lat. *dissipatio, onis*) acção de dissipar ou de se dissipar; prodigalidade, desperdicio, estragamento dos bens, da fazenda); ruina, consumo (das forças); dissolução, evaporação, diminuição insensivel das partes de alguma cousa; distracção do espirito, desapplicação, estado de uma pessoa dissipada; *v. g.*, viver na —, entregar-se á —.

Dissipadamente, *adv.* com desperdicio, prodigamente, com dissipação do espirito; *v. g.*, viver —.

Dissipado, a, *p. p.* de dissipar, e *adj.* consumido, destruido, estragado; desbaratado, dispersado; desfeito, resolvido, desvanecido; distraido, desapplicado, entregue aos prazeres. *Ex.* « Portugal, tão — em suas conquistas, *Vieira;* » arruinado, estragado. « Cidades —*s*, *Feio*, Trat.; em que os bons costumes estão quasi destruidos; *v. g.*, o moço tinha — enormo cabedal em extravagante luxo.

Dissipadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *dissipator*) o que ou a que dissipa, pródigo, estragador, desperdiçador.

Syn. comp. Differe muito de *pródigo;* este é largo em dar, o muitas vezes generoso e bemfazejo soccorre os desgraçados; o *dissipador* estraga, só cuida dos seus prazeres, e é movido da vaidade. O *pródigo* gasta de mais; o *dissipador* gasta mal, sem proveito para si, o mui pouco para os outros; toca na extremidade opposta á avareza; as suas despezas são de um louco; o segundo despreza as regras de economia: ás despezas que faz anda quasi sempre unida á magnificencia; porém ha nellas excesso. Toda a despeza inutil é *prodigalidade*, toda a despeza ruinosa é *dissipação*. *Dissipador* toma-se sempre á má parte; *pródigo* depende da applicação.

Dissipar, *v. a.* (Lat. *dissipo, are; dis*, pref. disjunct., e do antigo *sipo, are*, lançar; do *sipo* ou *siphon*, siphão, tubo, esguicho) estragar, desperdiçar, gastar profusamente (os bens, a fazenda); consumir, destruir, exhaurir (as forças do corpo, do estado); derrotar, desbaratar (o exercito inimigo); desfazer, dispersar, dosviar para longe; *v. g.*, o vento *dissipa* o fumo, a nevoa, as nuvens; fazer cessar, desvanecer (os partidos, as facções, os rumores; a dôr, a tristeza; as trevas do entendimento); resolver, fazer que se evapore (os humores, a humidade).

Dissipar-se, *v. r.* desfazer-se, desvanecer-se, desapparecer.

Dissipável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dissipabilis*) que se dissipa facilmente.

Dissociação, *s. f.* (Lat. *dissociatio, onis*); (p. us.) divisão, separação, desunião.

Dissociado, a, *p. p.* de dissociar, e *adj.* separado da sociedade, desunido: *v. g.*, os dois amigos estão —*s*. O ciume os tinha —.

Dissocial, *adj. dos* 2 *g.* (des. adj. *al*); (p. us.) insocial, desunido: — (merc.) cuja sociedade se dissolveu; *v. g.*, no estado — da companhia.

Dissocialmente, *adv.* de modo insocial; faltando aos deveres do socio, contra os interesses da sociedade ou companhia mercantil.

Dissociar, *v. a.* (Lat. *dissocio, are; dis*, pref. disjunct. *socio, are*, associar); (p. us.) separar, desunir o que estava unido, no sentido physico e no moral; *v. g.*, — os amigos, os companheiros: — as allianças, intrigas.

Dissociar-se, *v. r.* romper a sociedade, a associação, separar-se, desunir-se; *v. g.*, *dissociaram-se* os facciosos.

Dissociável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dissociabilis*); (p. us.) insociavel.

Dissolução, *s. f.* (Lat. *dissolutio, onis*) separação das partes de um corpo que se dissolve; operação chimica pela qual um corpo solido apresentado a um liquido se decompõe o desfaz nelle participando da sua liquidez; acção de um dissolvente; *v. g.*, pôr em —; o corpo dissolvido; *v. g.*, — de cobre em acido, etc.; fazer uma —: — (fig.) rompimento, separação, cessação (— dos laços conjugaes: — de uma sociedade de commercio, (etc.); acção do dissolver ou declarar nullo (matrimonio); soltura de costumes, vida licenciosa, devassidão, incontinencia: — *de uma sociedade de commercio*; os motivos que a occasionam podem reduzir-se a tres: 1º, por actos dos contrahentes; 2º, por acto ou operação da lei; 3º, por acto da natureza. Quando não ha periodo de duração da sociedade estipulado, qualquer dos socios póde fazer dissolver a sociedade quando lh'o fizer saber: havendo periodo determinado, é necessario o mutuo consenso dos socios para se dissolver antes do termo chegado. Se a sociedade não póde continuar, segundo o intento e fim dos socios, a lei opéra a *dissolução*. O abuso de boa fé praticado por um socio e o seu mau comportamento autorisam o juiz a determinar a sua *dissolução*. Um acto de fallencia de um dos seus socios dissolve a sociedade. A natureza dissolve as sociedades, porque a morte de um dos socios a dissolve. A insania de um socio dissolve a sociedade. A sociedade dissolve-se pelo modo que se contraiu. Ella póde ser dissolvida por decisão de arbitros: — *geral*, quando a sociedade deixa de existir: — *parcial*, quando algum dos socios se retira o a sociedade continúa, dissolve-se a respeito dello: — *legal*, quando é devidamente annunciada o participada: —, soltura do costumes, depravação, corrupção, vida licenciosa, devassidão, incontinencia: — (med.) começo de desorganisação vital; *v. g.*, o doente está em estado de —. Chaussier considerava como — *vital* a especie do alteração pela qual passam os alimentos no estomago: — essencialmente differente da — *chimica* admittida pelos antigos. V. *Digestão*: — *dos humores, do sangue* (med.) a nimia fluidez destes liquidos; por exemplo, no escorbuto, em que o sangue é tão fluido que sae pelos mais pequenos vasos, conseguindo-se difficilmente suspender esta saida. A palavra —, empregada para exprimir este estado fluido do sangue, é exacta; mas semelhante expressão é incorrecta se quizermos forçar a sua accepção significando que o sangue, que perdeu a sua consistencia, realmente se dissolveu ou decompôz: — *ões*, *pl.* excessos no comer, beber; torpezas obscenas, gostos depravados.

Dissolutamente, *adv.* de um modo dissoluto, licenciosamente.

Dissolutissimamente, *adv. superl.* de dissolutamente, com a mais desenfreada devassidão.

Dissolutissimo, a, *adj. superl.* de dissoluto, muito dissoluto.

Dissolutivo, a, *adj.* que tem virtude de dissolver. V. *Dissolvente.*

Dissolúto, a, *adj.* (Lat. *dissolutus*, p. p. de *dissolvo, ere*, dissolver) licencioso, libertino, impudico, estragado, devasso, relaxado (pessoa, vida, costumes); (ant.) dissolvido, desfeito; *v. g.*, concilio, côrtes, congresso, parlamento, assembléa — : —, revogado, annullado; *v. g.*, contrato, ajuste, compromisso. *Ex.* « Animo molle e dissoluto, *Arraes*, » sem energia.

Dissolúvel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dissolubilis*) que se póde dissolver.

Dissolvente, *adj. dos* 2 *g.* e *s. m.* (Lat. *dissolvens, tis*, p. a. de *dissolvo, ere*, dissolver); (chim.) corpo que dissolve ou tem virtude de dissolver; *v. g.*, a agua é um grande —. A existencia de um *dissolvente* universal tantos annos procurado pelo alchimistas, e condecorado com o nome de *alcaest*, não passa de uma chimera: — (med.) diz-se de qualquer remedio capaz de resolver as concreções e obstrucções que se formam no corpo.

Dissolver, *v. a.* (Lat. *dissolvo, ere; dis*, pref. disjunct., e *solvo, ere*, solver) penetrar e dividir um corpo solido, decompô-lo, desfazendo a intima contextura das suas partes; *v. g.*, o acido nitrico *dissolve* a prata; a agua *dissolve* o sal, o açucar: — (fig.) desatar (os vinculos sociaes); separar, desorganisar, destruir (uma junta, uma sociedade); annullar (o matrimonio, o contrato): (fig.) solver, tirar; *v. g.*, — duvidas, objectos: — *a alma do corpo* (poet.) morrer.

Dissolver-se, *v. r.* desfazer-se em algum menstruo, em liquidos; derreter-se ao fogo ou pelo calor: — dissipar-se; *v. g.*, — em fumo: —, fazer-se dissoluto, licencioso; *v. g.*, — em lascivias. E' pouco usado: — *a assembléa*, separarem-se os membros por proprio acôrdo.

Dissolvido, a, *p. p.* de dissolver, e *adj.* que se dissolveu, liquefacto; (fig.) desatado, desfeito, roto, annullado.

Dissonancia, *s. f.* (Lat. *dissonantia*); (mus.) tom falso, discordancia, desafinação nas vozes ou nos instrumentos; ajuntamento de dois ou mais sons que ferem desagradavelmente os ouvidos: — (fig.) desproporção, incongruencia, contrariedade; mistura disparatada de estylo serio e jocoso, nobre e vulgar.

Dissonante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dissonans, tis*, p. a. de *dissono, are*, dissonar); (mus.) que não está no tom, desafinado, discordante (voz, instrumento): — (fig.) desproporcionado, desigual (partido); contrario, opposto, que repugna, que não assenta bem; *v. g.*, termos —*s* á pureza da lingua.

Dissonar, *v. n.* (Lat. *dissono, are*); (mus.) discordar, soar com dissonancia; (fig., p. us.) ser desproporcionado, desconforme, opposto, contrario, repugnante.

Dissono, a, *adj.* (Lat. *dissonus*); (mus., p. us.) dissonante; desentoado; discorde; confuso. *Voz* —, desafinada, ingrata. *Clamor* —.

Dissonóro, a, *adj.* (*dis*, pref. disjunct. e *sonoro*); (p. us.) não sonoro.

Dissuadido, a, *p. p.* de dissuadir, e *adj.* despersuadido; *v. g.*, estar — de alguma cousa; desaconselhado; *v. g.*, projecto — pelas pessoas mais prudentes.

Dissuadidôr, *s. m.* o que dissuade ou desaconselha.

Dissuadir, *v. a.* (Lat. *dissuadeo, ere; dis*, pref. disjunct. e *suadeo, ere*, persuadir) fazer mudar do parecer, despersuadir (alguem de alguma cousa); desaconselhar (alguma cousa a alguem).

Dissuasão, *s. f.* acção de dissuadir, despersuasão; discurso ou palavras que dissuadem, parecer contrario.

Dissuasivo, a, *adj.* que dissuade, proprio para dissuadir, despersuasivo.

Dissuasôr, *s. m.* (Lat. *dissuator*); (p. us.) dissuasidor, o que dissuade.

Dissuasório, a, *adj.* que tem força de dissuadir (razões, argumentos).

Dissyllabo, a, *adj.* e *s. m.* (*dis*, pref. duas vezes, o gr. *syllabé*, syllaba) palavra de duas syllabas.

Distancia, *s. f.* (Lat. *distantia*) separação, afastamento, intervallo de um ponto a outro, espaço entre os objectos: diz-se dos logares e do tempo: — (fig.) grande differença, desproporção nas qualidades de duas pessoas ou cousas que se comparam: — *de um ponto a outro*, chama-se a linha que se póde tirar entre elles; mas como do ordinario se falla da menor distancia, entende-se a recta tirada de um ao outro; bem como a distancia de um ponto ou do um plano a outro é a perpendicular tirada daquelle ponto ou daquelle plano sobre este. *Silvestre Pinheiro-Ferreira*, Prel. Philos.

Distanciado, a, *p. p.* de distanciar, e *adj.* alongado, apartado, arredado.

Distanciar-se, *v. r.* (p. us.) pôr-se distante, apartar-se, desviar-se.

Distante, *adj. dos* 2 *g.* apartado, afastado, desviado, longinquo, remoto; *v. g.*, cidades, épocas—*s* uma da outra.

Syn. comp. *Distante, longe.* O verbo *distar* tem por principal significação indicar a maior ou menor separação, já de logar, já de tempo que medeia de uma cousa á outra. A *distancia* é pois o espaço que medeia entre duas cousas, o intervallo material de uma a outra; e em sentido metaphorico a dissemelhança, a differença. O *distante* representa a idéa do espaço intermedio desde um ponto a outro de um modo determinado e relativo; e *longe*, ao contrario, o representa de um modo absoluto e indeterminado. A *distancia* não impede a proximidade; o *longe* é contrario ao perto, ao pouco *distante*. Belém está *distante* de Lisboa uma legua, e não está *longe* da cidade. Sem embargo diz-se que o sol *dista* da terra trinta milhões de leguas, e não que está *longe* trinta milhões de leguas. A razão é porque a *distancia* mede-se, e o *longe* não se mede.

Distantissimo, a, *adj. superl.* de distante, muito distante, muito remoto; *v. g.*, nações, terras — *s.*

Distar, *v. n.* (Lat. *disto, are; di*, pref., e *sto, are*, estar parado) ser ou estar distante, apartado, remoto, desviado; *v. g.*, Lisboa *dista* de Paris 410 leguas de posta; differir, ser differente.

Distensão, *s. f.* (didact.) dilatação, extensão, estado do que está muito estirado ou estendido; *v. g.*, — dos nervos.

Disticádo, a, *adj.* (Lat. *distentio, onis*); (bot.) collocado sobre duas ordens ou renques oppostos um a outro. *Espiga* —, a que tem os seus flosculos ou espiguetas em duas ordens oppostas. *Folhas* —*s*, as que, tendo o ponto de apego differente e conchegado, olham todas para só dois lados dos ramos ao longo delles, deixando a face superior e inferior um tanto calvas, como se observa no abéto. *Ramos* —*s*, os que, sendo patentes ou horizontaes, têem o seu ponto de nascimento em differentes logares, e se vão seguindo nos dois lados do tronco, dispostos á maneira das barbas de uma penna. *Tronco* —, o que tem ramos —*s*.

Disticliase, (*ki*), *s. f.* (cirurg.) doença causada por uma ordem de pestanas supranumerarias, que dirigindo-se para o globo do olho, o irritam o inflammam.

Distícho, *s. m.* (pron., *distico*; do gr. *dis*, duas vezes, e *stikhos*, verso; *steikhó*, marchar, andar com ordem) dois versos que formam um sentido perfeito; de ordinario, na poesia latina, é um hexametro seguido do um pentametro.

Distico, *s. m.* (poes.) phrase, na poesia grega ou latina, encerrada em dois versos, um hexametro e outro pentamentro. Na poesia portugueza são dois versos, ordinariamente da mesma medida, que formam um sentido perfeito: —*s*, na armaria são as letras ou letreiros dos escudos e das emprezas ou divisas. Nos escudos são certas letras, palavras ou emblemas, que se gravam em orla ou em roda, ou em cima de alguma peça do escudo; como empreza ou divisa são aquelles letreiros que se gravam exteriormente nos escudos.

Distillação, *s. f.* (Lat. *distillatio, onis*) acção o effeito de distillar, de extrair o alcool ou os seus oleos aromaticos de plantas, hervas, das borras do vinho, de açucar, e outras substancias por meio de alambique e outros apparelhos; operação chimica que consiste em separar, por meio do fogo e em vasos fechados, os principios volateis do um corpo dos principios fixos: os primeiros, elevando-se em vapores, vão condensar-se em um ou mais vasos denominados *recipientes*, emquanto os principios fixos ficam no vasto distillatorio, que de ordinario é um alambique, retorta,

ou matrás. A *distillação* toma o nome de *sublimação* quando os productos obtidos são solidos; e o de *gazcificação* se estes productos ficam no estado de gaz. Os antigos distinguiam: 1ª, a — *per ascerosum*, que se fazia n'um alambique cujo capitel estava mui elevado acima da cucurbita; 2ª, a — *per latus*, isto é, em um apparelho disposto de maneira que os vapores corriam horizontalmente uma serie de peças antes de chegar ao recipiente; 3ª, — *per descensum*, que se fazia pondo fogo por cima e em roda da parte superior do apparelho distillatorio, cujas peças estavam todas dispostas de tal maneira que o vapor era obrigado a dirigir-se de cima para baixo. Os productos extraidos das mesmas substancias eram sempre identicos, empregando-se qualquer destes tres processos. Usa-se da *distillação* em chimica e em pharmacia: 1º, para purificar ou rectificar as substancias volateis; 2º, para obter sem alteração certos principios vegetaes naturaes, como oleos essenciaes; 3º, para extrair de substancias animaes ou vegetaes, productos que resultam de novas combinações devidas ao calor, como se verifica em certos oleos animaes *pyrogenados*, em alguns oleos volateis não preexistentes, em acidos gordos, etc.; 4º, finalmente, para formar combinações simples, cujos productos volateis podem sómente ser obtidos pela *distillação:* —, estillicidio, doença; seminação, fluxo espermatico.

Distillado, a, *p. p.* de distillar, e *adj.* que se distillou, que se extraiu por meio do alambique (agua ardente); que manou ou caiu gota a gota, filtrado.

Distillador, *s. m.* (Lat. *distillator, oris*) o que distilla; *v. g.*, — de aguas ardentes; especie de gral de pedra porosa para filtrar agua.

Distillar, *v. a.* (Lat. *distillo* ou *destillo, are, di* ou *de*, pref., e *stillo, are*, correr, pingar gota a gota) extrair pelo alambique ou retorta o succo de alguma cousa; fazer uma distillação, separar de uma substancia, por meio do fogo e em vasos fechados, os seus principios volateis dos principios fixos: — (fig.) soltar gota a gota, verter (lagrimas dos olhos): —, *v. n.*, cair ou correr gota a gota, manar, estillar; pingar, gotejar; *v. g.*, *distilla* do alambique a aguardente.

Distillar-se, *v. r.* correr, manar ás gotas. *Ex.* « Os peitos se *distillam* no licor vital que alimenta os filhinhos. *Vieira.* »

Distillatório, a, *adj.* que serve de distillar, pertencente ás distillações (vaso).

Distincção, *s. f.* (lat. *distinctio, onis*) acção de distinguir; divisão, separação, differença; *v. g.*, sem — de pessoas; fazer — do homem a homem; signal honorifico de superioridade; aquillo em que uma pessoa ou cousa differe de outra; preferencia, prerogativa, singularidade vantajosa; *v. g.*, tratar alguem com —; merito, nobreza de nascimento, illustração de um emprego; *v. g.*, homem official de —; cargo, emprego de —; ordem, clareza; explicação dos differentes sentidos de uma proposição escolastica. *Fazer* —, distinguir, discernir, apreciar as cousas segundo o seu valor: — (log.) distinguir o que em uma proposição é verdadeiro e admissivel d'aquillo que o não é.

Syn. comp. *Distincção* não se póde confundir com *differença* ou diversidade. O primeiro termo denota comparação de cousas separadas, ou que admittem sê-lo em realidade ou pelo pensamento, quer sejam semelhantes quer não. Os dois outros termos exprimem dissemelhança. *Differença* exclue a inteira semelhança; e *diversidade*, além do significar pluralidade, denota quasi total dissemelhança.

Distinctissimamente, *adv.* com distincção, separadamente, com clareza, intelligivelmente, sem confusão nem equivoco (fallar, explicar, ouvir).

Distinctíssimo, a, *adj. superl.* de distincto, mui distincto.

Distinctivo, a, *adj* que distingue ou póde distinguir: —, *s. m.* caracter, signal que denota distincção, differença, superioridade.

Distincto, a, *p. p. irreg.* de distinguir (Lat. *distinctus*, p. p. de *distinguo, ere*, distinguir) e *adj.* separado; diverso, differente, nobre, illustre pela suas acções ou nascimento; *v. g.*, pessoa muito —; egregio, excellente, singular, extremado assignalado (merecimento); claro perceptivel, intelligivel (voz sons); que se não equivoca, que se não confunde com outro (idéas): —(ant.) extincto. *Prazo* —, devoluto, consolidado. V. *Extincto.*

Syn. comp. *Distincto, differente, diverso.* O *distincto* racáe sobre a identidade mesma do sujeito; o *differente* e o diverso sobre seus predicamentos; porém *diverso* indica certa opposição, incoherencia ou disparidade, do que prescindo por si só o *differente.*

A *distincção* é falta de identidade. A *differença* é a negação da perfeita semelhança. A *diversidade* exclue a conformidade, e suppõe tal ou qual opposição.

Pedro e João são duas pessoas *distinctas*, isto é, não é de um homem só que falla, senão de dois individuos da especie humana. A agua e o fogo, considerados como corpos compostos a que antigamente chamavam elementos, são *distinctos;* considerados como substancias que não têm as mesmas propriedades, são *differentes;* considerados como causas de effeitos contrarios, são *diversos.* Um cão e um gato são animaes de *distincta* especie, de *differente* figura, e de *diversas* inclinações.

Distincto, *s. m.* (Lat. *distinctus*, separação); (ant.) instincto. *Ex.* « O homem por — natural conhece o bem do mal. *Bernardo, Var.*, Rimas. » « Os elephantes são os de melhor — de toda a India, (os de Ceilão). *Barros*, Dec. 3, liv. II, cap. I. »

Distinguido, a, *p. p.* de distinguir, e *adj.* que distinguiu; *v. g.*, tinha—as naus ao longe;—bem os diversos pontos da proposição; — o merito; — *a pessoa*, tratado com distincção:—, que se distingue por caracter, signal, insignia; *v. g.*, o pato é facilmente — do cysne pelo collo e bico. Os graus da ordem são —*s* por certas insignias: —, distincto, assignalado, extremado por qualidades, talentos, serviços, cargo, officio, nobreza, etc.; *v. g.*, tem-se — muitos nas sciencias, na litteratura, na guerra.

Distinguidôr, *s. m.* o que distingue.

Distinguir, *v. a.* (lat. *distinguo, ere; dis*, pref. disjunct., *tingo, ere*, tingir) discernir pelos sentidos, pela operação do entendimento (os objectos, os sons, os cheiros, o bem e o mal, o verdadeiro do falso, o amigo do inimigo); separar, dividir, fazer differença, pôr distincção entre (os tempos, logares, os motivos, as pessoas); preferir, tratar com distincção, singularizar, ennobrecer, condecorar (alguem); caracterizar com distincção, notar os sentidos, a differença; *v. g.*,—as accepções de uma palavra:—, *v. n.* fazer distincção.

Distinguir-se, *v. r.* ser distincto, diverso, differençar-se; *v. g.* a boa politica não se *distingue* da boa moral; assignalar-se, singularizar-se, illustrar-se, elevar-se sobre todos os outros (pelo seu valor, talentos, virtudes, etc.)

Syn. comp. *Discernir, reconhecer. Distingue-se* um objecto pelas suas apparencias; é *discernido* pelos seus signaes exclusivos; *reconhecido* pelos signaes particulares. Para ajuizar é necessario *distinguir;* para escolher cumpre *discernir;* para restabelecer a ordem devem *reconhecer-se* os objectos total e parcialmente.

Syn. comp. *Distinguir, separar. Distingue-se* para não confundir; *separa-se* para desviar A differença da linguagem *distingue* as nações; a ausencia *separa* os amigos.

Distinguivel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde distinguir, digno de distincção.

Distorsão, *s. f.* (lat. *distortio, onis*) contorsão, torcimento de uma parte do corpo, do um membro.

Distracção, *s. f.* (Lat. *distratio, onis*) desapplicação do espirito ás cousas que o deveriam occupar por outras idéas; inattenção ou descuido momentaneo; *v. g.*, ter frequentes *distracções:* — acção da pessoa distraida; successão de idéas sem nexo ou alheias do objecto; diversão do pensamento, meio de se distrair da dôr, tristeza, pezar, tédio, etc.; *v. g.*, a lição dos bons livros é a melhor—:— (chim.) desunião de duas substancias feita com difficuldade, ou por via de separação ou de calcinação.

Syn. comp. *Distracção, diversão, digressão.* Por todos estes modos nos apartâmos do objecto em que deviamos ou queriamos empregar nossa attenção, mas em cada um delles se dão motivos ou circumstancias que não permittem confundi-los. Já fallâmos da *distracção* comparando-a com a *abstracção*, fallaremos agora das duas outras.

Quando *devertimos* a attenção do um objecto em que

tinhamos occupada, fazemos uma *diversão*. Quando de proposito nos desviâmos do caminho que levavamos, ou nos apartâmos do fio natural do discurso ou do negocio, fazendo como um rodeio e voltando depois a elle, fazemos uma *digressão*.

A *distracção*, póde ser, e muitas vezes é involuntaria; a *diversão* e a *digressão* sempre são voluntarias. A quella succede de ordinario em objectos de estudo, applicação e meditação, estas verificam-se em discursos nos negocios da vida humana, nos trabalhos de todo o genero. A inconstancia ou ligeireza de nosso espirito causa com frequencia a *distracção;* para alliviar o espirito ou o corpo fatigado é mui util e talvez necessaria a *diversão;* na eloquencia considera-se como um vicio a *digressão*, posto que ás vezes é conveniente.

Distractivo, a, *adj.* que causa distracções.

Distrahidamente, *adv.* com distracção.

Distrahido ou **Distraido, a,** *p. p.* de distrahir, e *adj.* que não cuida naquillo em que devêra cuidar, que dá pouca attenção ao que diz ou faz, por estar occupado com outras idéas (pessoa pensamento); divertido; *v. g.*, andar —com jogos, festins, etc.; apartado, arredado (da vida solitaria).

Syn. comp. *Distrahido* · *abstrahido*. Encerra-se nestas duas palavras a idéa commum de falta de attenção; mas com esta differença; que são as idéas proprias, o pensamento do individuo que o fazem *abstrahido*, occupando-se elle tão fortemente com estas idéas interiores que só attende ás cousas que ellas representam; e é um novo objecto exterior que faz o homem *distrahido*, e attrác a sua attenção que a desvia do objecto a que elle a tinha applicado. Ficâmos *distrahidos* quando não precisâmos em nenhum objecto presente; quando recolhidos comnosco nos entretemos com o nosso proprio cogitar; quando estamos n'uma parte e o pensamento n'outra. *Ex.* « A força da oração o *abstrahiu* deste desterro. *Cardoso.* » Ficâmos *distrahidos* quando, estando a contemplar um objecto, mudâmos a attenção para outro diverso; quando, estando a ouvir um discurso que se nos dirige, escutâmos outro differente; quando, dados a nossas occupações, attendemos a festins, etc. Uma pessoa *abstrahida* tem o espirito muitas vezes a grandes distancias; ora está em Lisboa em frente da estatua equestre; ouvindo tal oração no palacio das côrtes; admirando as bellezas da Ajuda ou as antiguidades de S. Vicente de Fóra; ora está em Roma no meio da praça de S. Pedro. E' difficil que não fiquemos *distrahidos* quando, escutando um discurso enfadonho, ouvimos do lado uma cousa interessante. As *abstracções* são mais proprias dos homens dados ás meditações e estudos profundos. *Ex.* « Devem guardar o coração desempenhado, *abstrahido*, silencioso e solitario para o commercio divino. *Manoel Bernardes.* » As *distracções* pertencem mais aos espiritos levianes e ás crianças que se *distrahem* com lindos nadas. Os *abstrahidos* meditam muito e fallam pouco; e os *distrahidos* meditam pouco e fallam muito, e perdem o fructo das conversações.

Distrahimento, ou **Distraimento,** *s. m.* (ant.) distracção, devassidão, solturas de costumes.

Distrahir ou **Distrair,** *v. a.* (Lat. *distraho, ere; dis,* pref. disjunct., e *traho, ere,* levar) causar distracção, divertir, fazer mudar o sentido para outros objectos, desviar de alguma applicação; *v. g.*, —alguem do estudo, do trabalho: — o seu pensamento, attenção; apartar, arredar; *v. g.*, — alguem do caminho da virtude para — os mouros do serviço d'el-rei; desencaminhar (os dinheiros, as rendas do estado); — *as forças do inimigo*, obrigá-lo a que as divida, fazer-lhe diversão.

Distrahir-se, *v. r.* desapplicar-se; divertir-se.

Syn. comp. *Distrahir, divertir. Distrahir*, exprime sómente uma mudança de logar; *distrahem-se* dinheiros, papeis, pondo-os de parte; *divertir* denota diversas mudanças, um effeito mais transcendente. Quem *diverte* quaesquer objectos do seu emprego e applicação dispõe delles em beneficio proprio. Fallando das pessoas, basta interromper a attenção de alguem para o *distrahir* do seu trabalho; para o *divertir* delle é necessario fazer-lh'o abandonar.

Distratar, *v. a.* (*dis,* pref. disjunct., e *tratar*); (p. us.) desfazer, annullar, dissolver um contrato, ajuste, etc.

Distrato, *s. m.* (jurid. e ant.) dissolução do um contrato, annullação do facto, ajuste. As convenções na ordem civil são ligames de direito, tecidos pelas mãos das partes, e sellados pela autoridade publica. Só pois os que as formaram, e a publica autoridade, que as protege, é que podem desatá-los. As partes podem, porque qualquer póde destruir a sua obra; a autoridade póde igualmente, porque deve rejeitar quanto, formando-se em seu seio e sob a sua protecção, tende-se a anojar a sociedade. *Bernardo, Merlin.* O distrato em materias commerciaes póde ser de dois modos: por vontade expressa das partes, e por falta de consenso ou objecto, como no seguro, em que a falta de risco em genero ou especie estornaria o contrato. O distrato distingue-se da *rescisão* e da *resolução* dos contratos. A *resolução* tem logar por nullidade; a *rescisão* por vicios, que não consentem a sua execução. O distrato tem grande frequencia nos contratos e convenções commerciaes, porque nascendo estes ordinariamente de especulações, facilmente se suscitam excepções que annulam os contratos, que, nascidos de pura boa fé, abrem mais facilmente a porta á dissolução, ou distrato no fretamento, se o navio não é da qualidade expressa ou contemplada no contrato. Assim no seguro, como dissemos, o distrato deve ser da mesma natureza do contrato. D'ahi vem que a demanda por distrato differe essencialmente da demanda por nullidade. A nullidade suppõe uma existencia, ainda que invalida; o distrato não suppõe nenhuma.

A presumpção juridica está a favor da existencia e validade do contrato; especialmente em commercio, onde se obra o deve obrar-se com a maior boa fé: d'ahi, se se não prova o *erro* ou o *defeito* que póde distratar o contrato, os tribunaes e os juizes opinam pela sua execução. *Ferreira Borges.*

Syn. comp. *Distrato, rescisão, resolução. Distrato.* V. o antecedente. A *rescisão* tem logar por vicios que não consentem a execução dos contratos; a *resolução* por nullidade.

Distribuição, *s. f. (distributio onis)* acção e effeito de distribuir, repartição entre muitos; *v. g.*, fazer a—dos premios; — de carne aos pobres; retribuição, honorario que se dá aos conegos pela sua assistencia aos officios divinos; divisão, separação conveniente (do tempo, das horas); disposição, coordinação, collocação dos objectos no logar que lhes corresponde:—(rhet.) divisão e enumeração bem ordenada das principaes qualidades de um assumpto:—(impress.) acção de repôr nos caixotins as letras ou caracteres de uma fórma que saíu da prensa:—(p. us.) disposição, ordenação, dispensação; *v. g.*, attribuir alguma cousa á—divina.

Distribuido, a, *p. p.* de distribuir, e *adj.* repartido, dividido; dado em sorte, dispensado.

Distribuidôr, *s. m.* (Lat. *distributor*) o que distribue ou reparte; (forens.) o que distribuo os feitos aos juizes e escrivães.

Distribuir, *v. a.* (Lat. *distribuo, ere; dis,* pref. disjunct., e *tribuo, ere*, conferir, dar) dividir, repartir por muitos, dar a cada um a sua parte; *v. g.*, — esmolas aos pobres ou pelos pobres;—dinheiro á tropa, os despojos entre os soldados; — o exercito por differentes cidades; dispôr, coordinar, collocar os objectos segundo a sua natureza e differentes qualidades; dispensar, conceder; *v. g.* os bens que o céo nos *distribue:—as balas* (termo de impress.) esfregá-las uma na outra para que fiquem igualmente impregnadas de tinta:—*os feitos,* (forens.) enviá-los aos escrivães e juizes a que pertence o conhecimento delles.

Distribuitivamente, *adj.* com distribuição; separadamente; o contrario de collectivamente.

Distribuitivo, a, *adj.* que distribue. *Justiça—*, a que distribue os premios e castigos, conforme o merecimento de cada um:—(gram. e log.) o contrario de collectivo (particula, preposição).

Districto, *s. m.* (Lat. *districtus*, p. p. do *distringo, ere,* apertar) extensão do paiz menor que comarca; termo, espaço que abrange qualquer jurisdicção territorial.

Districto Federal, (geogr.) nome dado nas republicas federativas da America ao territorio que encerra a capital geral da federação. Assim nos Estados-Unidos, Washington e o seu territorio, formam o *districto federal*, chamada tambem da *Columbia*. V. *Columbia, Mexico, Guatimala, Rio da Prata.*

Disturbado, a, *p. p.* de disturbar, e *adj.* perturbado,

desordenado, inquietado, tirado da ordem, do socego em que estava.

Disturbar, *v. a.* (Lat. *disturbo, are*) perturbar, desordenar; interromper o socego, a tranquillidade; estorvar, desviar alguem de fazer alguma cousa.

Distúrbio, *s. m.* desordem, confusão, tumulto, alvoroto, dissensão, turbulencia.

Dita, *s. f.* (Lat. *ditis,* abundante, rico) boa ventura, fortuna, felicidade.

Ditheismo, *s. m.* (*di,* pref., *dios,* duplo, e *theismo*) systema dos que admittem dois deuses ou dois principios, um bom e outro máu; manicheïsmo.

Dithmarses, (paiz dos), (em lat. *Ditmarsiæ*), (geogr.) pequena região da Allemanha septentrional (Holstein) entre o Elba e o Eyder, na costa do mar do Norte, sete leguas de comprimento e quatro de largura; cidades principaes: Meldorf e Luden. Os Dithmarses, posto que nominalmente sujeitos ao imperio da Allemanha, viveram quasi sempre independentes. O seu territorio fez successivamente parte do condado de Stade, do ducado de Saxe (de 1144 a 1180) do arcebispado de Bremen, contra o qual se revoltaram para se entregarem ao bispado de Sleswig. Em 1474, Christiano I, rei da Dinamarca, obteve do imperador Frederico III a reunião do Holstein, Sleswig, e paiz dos Dithmarses n'um só ducado tributario da corôa de Dinamarca, mas os Dithmarses em breve se revoltaram; o rei da Dinamarca, João II, debalde lhes fez guerra em 1500; Frederico II foi mais feliz, o submetteu-os em 1559, auxiliado pelos duques de Holstein: aquelle paiz entrou então no ducado de Holstein e na Dinamarca, que o reuniu todo em 1773.

Dithyrâmbico, a, *adj.* que pertence ao dithyrambo.

Dithyrambo, *s. m.* (Lat. *dithyrambus,* do gr. *dis,* duas vezes, e *thyra,* porta, porque a mythologia representava Baccho nascido duas vezes) hymno que os gregos cantavam, pelo modo phrygio, em honra de Baccho ou do vinho; ode em estancias livres.

Ditinho, *s. m. dim.* de dito.

Dito, a, *p. p.* de dizer, e *adj.* proferido, pronunciado; chamado, denominado, appellidado; *v. g.*, Dalmacia, hoje Esclavonia: — *e feito* (loc. adv.) immediatamente, sem demora, feito no mesmo instante em que se diz.

Dito, *s. m.* sentença, conceito, maxima, apotegma, expressão ou palavra notavel: (famil.) relação, narração, asserção; *v. g.*, confirmar, contradizer o — do alguem; (forens.) depoimento de uma testemunha: —, papel do actor, a parte que cada actor tem que recitar no drama; *v. g.*, distribuir os —*s*.

Dttoma, inseeto coleóptero da familia dos xilofagos.

Ditongado, a, *p. p.* de ditongar, e *adj.* feito ditongo.

Ditongar, *v. a.* (p. us.) fazer ditongo na prommeia; *v. g.*, — uma dieção, as syllabas de uma palavra.

Ditongo, *s. m.* syllaba que por uma mesma emissão de voz faz ouvir o som de duas vogaes; concurso de dois sons em uma mesma syllaba, pronunciados por uma só emissão de voz; *v. g.*, Deus, pao, eau-sa, ou-ro, pei-to:—*nasal*, o que é composto do uma vogal nasal e outra pura, como vão, mãe, pães, etc.: — *orlographico* e *syllabico*. V. *Diphtongo*.

Ditono, *s. m.* (Lat. *ditonus; dis,* pref., duas vezes, e gr. *tónos,* tom); (mus.) nome que davam os antigos ao intervallo composto de dois tons, como *ut-mi, fa-la, mi-sol*. E' o que hoje se chama terceira-maior.

Ditosamente, *adv.* venturosamente, com prosperidado, afortunadamente.

Ditosissimo, a, *adj. superl.* de ditoso, muito ditoso, feliz afortunado. *Ex.* « Imperio —. *Arraes.* » « Hora —. *Vieira.* »

Ditôso, a, *adj.* venturoso, afortunado, prospero, que causa ou traz felicidade.

Ditrachycéros, *s. m. pl.* (h. n.) genero do vermes intestinaes.

Ditriglyfo, *s. m.* (archit.) espaço entre dois triglyfos, sobre um intercolumnio dorico. V. *Triglyfo*.

Diu, (geogr.) pequena ilha apenas com seis milhas e meia de comprimento e uma e meia de largura, situada junto da costa do S. da peninsula de Cuzarate, oitenta leguas ao NNO. do Gôa, onde se acha a cidade o fortaleza do mesmo nome na ponta de L. em 20° 42' de lat. N. e 80° 14' 47" de long. E de Lisboa.

Por muito sabida a historia da honrosa defesa que desta praça fez D. João de Mascarenhas contra os repetidos assaltos o esforços incessantes das formidaveis forças do rei de Cambaia, commandadas por Coje-Çofar, o depois por seu filho Rumecão, até que foi soccorrido por D. João de Castro, não so repetirão aqui, porque os grandes feitos que nessa occasião praticaram os portuguezes, enchendo de assombro os valorosos mouros que a acommettiam, não são para caberem nas acanhadas linhas de um extracto.

Conta este territorio 3,017 fogos com 10,765 habitantes, incluindo 86 escravos: deste numero de moradores sómente 419 são christãos das duas freguezias, que na ilha ha, e que são a da cidade e a da aldeia do Brancavará; todos os demais são gentios, exceptuando 771, que são mouros.

A posição deste estabelecimento militar entre a costa occidental do Indostão, o golfo Persico e o Mar-Vermelho é muito vantajosa para o commercio; assim os portuguezes seus fundadores quizeram que nelle tudo fosse grande e proporcionado ao seu destino.

A cidade não é hoje senão uma sombra do que foi. Tem ainda edificios magnificos, taes como a matriz, a alfandega, o hospital militar, o trem, e ainda outros edificios publicos, entre elles dois conventos; mas tudo é deserto; não ha gente que anime estes edifici s, não ha quem lhes dê a vida que já não têem, que uma e outra cousa perderam ha muito, perderam-nas quando fugiu o commercio; perderam-nas quando perderam a salubridade. A cidade parece um ermo; apenas transitam pelas ruas solitarias alguns empregados e as tropas da guarnição, que consta de 128 praças com seus respectivos officiaes e um governador castellão, que tambem o é de toda esta colonia, a qual é dependente do governador-geral da India, e fórma um dos concelhos em que a provincia se divido.

Diu não tem terreno proprio para a agricultura, e as suas aguas são salobras; mas este inconveniente removem-no os habitantes com as cisternas em que recolhem a agua das chuvas; e o outro não chegam a senti-lo, porque o continente os suppre de tudo o que lhes é necessario para o sustento; comtudo produz arroz, pimenta, etc. Aqui se faz o celebre *vinho-judeu*, que é extrahido por distillação do arroz o de certas hervas, optimo preservativo e correctivo do indigestões; fabricam-se roupas de mesa e outros artigos, muito estimados pelo tecido e tambem pelas côres da pintura, que mais avivam quanto mais se lavam.

O seu movimento commercial póde considerar-se extincto depois que diminuiram os seus teares; hoje exporta os tecidos e peixes preparados e as ovas de savel (turbò), que são muito estimadas pelos asiaticos como uma gulodice, importa os mesmos artigos, com pequona differença, que Damão.

Dium, (*promontorium*), (geogr.) cabo da ilha de Creta, na costa septentrional. Hoje cabo Sossolo.

Dium, (hoje *Katrina*); (geogr.) cidade da Macedonia, no golfo Thermaico, ao S. de Haliacmon:—, cidade da Eubéa, na costa NO.; hoje Agia: — outra da Palestina, proxima á torrente de Jabok, na Decapola.

Diurêse, *s. f.* (Lat., do gr. *dia*, através, e *ouron,* urina); (med.) evacuação de urina, mais ou menos consideravel.

Diurético, a, *adj.* o *s. m.* (Lat. *diureticus*); (med.) que faz urinar, que tem a propriedade de promover a secreção da urina (remedio).

Diurnal, *adj.* dos 2 *g.* e *s. m.* (Lat. *diurnus*, des. adj. *al*); (ant.) diurno.

Diurnal, *s. m.* (subst. do precedente) livro de orações para todos os dias. *Ex.* « Em alguns *diurnaes*. *Chron. de Cister.* » V. *Diurno*.

Diurno, a, *adj.* (Lat. *diurnus*, de *diés*, dia, ou *dius*, celeste, do ar, de Jupiter) do dia, o opposto do nocturno; *v. g.*, a luz —; aves —*s*; de um dia ou que se faz em um dia; *v. g.*, o movimento — da terra; quotidiano, de cada dia; *v. g.*, trabalho —: —(med.) diz-se de varias enfermidades, principalmente das febres que crescem durante o dia. *Flôres —s*, (bot.) ephemeras, que duram um só dia, que estão abertas de dia e fechadas de noite. *Plan-*

tas —s, que florecem durante o dia. *Movimento — de um planeta*, (astron.) numero de graus e minutos que um planeta percorre no espaço de vinte e quatro horas pelo seu movimento proprio. *Arco —*, (idem) o arco ou numero de graus que o sol, a lua ou as estrellas descrevem entre o seu nascimento e occaso. *Circulo —*, (idem) circulo paralello ao equador, em que uma estrella se move ou parece mover-se pelo seu movimento diurno. *Movimento — da terra*, (idem) a rotação deste planeta em roda do seu eixo, o que constitue o dia natural.

Diurno, *s. m.* Livro de reza dos ecclesiasticos que contém as horas canonicas de cada dia, á excepção de matinas.

Syn. comp. *Diurno, quotidiano, diario.* O que é *diurno* acontece ou apparece todos os dias, e occupa todo o dia; *quotidiano* é de todos os dias, mas não occupa necessariamente toda a extensão do dia; *v. g.*, febre —; *diario* repete-se como os dias, mas varia do mesmo modo, e póde occupar ou não occupar toda a extensão; *v. g.*, trabalho, despeza *diaria*. *Diurno* é termo didactico; os dois outros não.

Diurnos, *s. m. pl.* (h. n.) primeira familia de insectos da ordem dos lepidopteros. Tem as azas superiores, e mui frequentemente as inferiores, levantadas perpendicularmente no estado de repouso. As borboletas pertencem a esta familia.

Diuturnidade, *s. f.* (Lat. *diuturnitas, atis*) dilatado periodo de tempo, longa duração.

Diutúrno, a, *adj.* (Lat. *diuturnus*, composto de *diú*, por muito tempo, *æternus*, durador) que tem durado ou subsistido muito tempo, de longa duração (vida, etc.)

Diva, *s. f.* (Lat. *diva*. V. *Divo*); (poet.) deusa, deidade.

Divaes, *s. f. pl.* (myth.) festas em honra da deusa Angerona.

Divagado, a, *p. p.* de divagar, e *adj.* que divagou; que percorreu.

Divagante, *adj.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que divaga; *v. g.*, olhos, pensamentos —*s*. A — fama.

Divagar, *v. n.* (*di*, pref. e *vagar*) andar vagando, errante; vagar, peregrinar por diversas partes.

Divan, *s. m.* (do arab. *divan*, concelho de estado. Deriva-se do verbo *dana*, que na segunda conjugação significa colligir escrito, escrever, tomar nota de tudo o que se passa) nome que dão na Turquia ao concelho do grão-senhor; tribunal de justiça nos paizes orientaes; primeiro secretario de um nababo indiano, acto do conselho, o despacho que nelle se dá; a mesma consulta: em algumas terras maritimas do imperio ottomano, é a casa onde se despacham as fazendas o mercadorias, e se cobram os direitos á maneira das nossas alfandegas, d'onde os italianos deduzem o nome *dogana* e *doana*, e os francezes *douane*.

Dive, (geogr.) rio de França; nasce no departamento de Vienna, separa este departamento do de Dois-Sèvres, o vae lançar-se no Thoué, em Santo-Hyppolito, depois de ter percorrido onze leguas.

Divedo, a, *adj.* (ant.) parente.

Divellente, *adj. f.* (chim.) affinidade muita activa que separa e attrahe a si.

Divergencia, *s. f.* (Lat. *divergentia*); (geom. e opt.) estado de duas linhas, de dois raios de luz que divergem ou se afastam um do outro.

Divergente, *adj. dos 2. g.* (Lat. *divergens, entis*); (geom. e opt.) diz-se das linhas e raios de luz que divergem, ou que, partindo do mesmo ponto, se vão afastando cada vez mais um do outro. *Troncos, pedunculos —s* (bot.) que se apartam do seu ponto commum de inserção. *Serie —* (arith.) cujos termos vão sempre augmentando. *Opiniões, systemas —s* (fig.) oppostos, contrarios, diversos entre si.

Divergir, *v. n.* (Lat. *vergo, ere*, vergar, dobrar, e *di*, pref.); (geom. e opt.) partir de um ponto commum desviando-se para diversas partes: — (fig.) diz-se das opiniões, dos parceres contrarios ou oppostos; *v. g.*, o espelho da verdade reune os seus raios sobre um objecto; o prisma do erro os faz — em todos os sentidos.

Diversamente, *adv.* de um modo diverso; differentemente; com variedade.

Diversão, *s. f.* (Lat. *diverto, ere*, divertir) distracção das occupações e negocios, entretenimento, recreio: — (milit. e med.) acção de apartar, de desviar para outro ponto; *v. g.*, sangraram-no para fazer — do humor; fazer — aos inimigos, isto é, acommettê-los ao mesmo tempo por differentes lados, para os obrigar a dividir as suas forças para diversas partes.

Syn. comp. *Diversão, entretenimento.* Applicam-se estas duas palavras ao meio ou modo de procurar ao animo uma occupação agradavel, que o recreia, que lisonjeia e satisfaz seu gosto; porém nesta idéa commum alguma differença se acha que as distinguo entre si.

Diversão diz o mesmo que *separação*; isto é, distracção do animo daquellas occupações em que regularmente se emprega, e a que substitue outras mais agradaveis, que o distrahem daquella fadiga ou desgosto. *Entretenimento* é o mesmo que occupação interina, entretanto que chega o momento de fazer outra cousa.

Divirto-me lendo; *entretenho-me* a ler. Ao ouvir a primeira destas proposições, percebo que a leitura agrada, distrahe, e recreia o animo do que se *diverte* com ella, e quasi posso assegurar que não terá gosto, que não lhe será indifferente o deixá-la. A segunda me representa outra idéa, isto é, que a leitura occupa, serve de passar o tempo ao que se *entretem* com ella; vejo quasi a indifferença com que o que lê póde interrompê-la, quando chegue a hora de fazer outra cousa, porque só lhe serve de *entretenimento*, que talvez não o *diverte*.

Ao que está *entretido* não lhe parece o tempo comprido. Ao que está *divertido*, parece-lhe curto.

Diversidade, *s. f.* (Lat. *diversitas, atis*) variedade (de cousas, de objectos); differença, dissemelhança (de vida, de costumes, de occupações, de fortuna, de religião, de opiniões, de caracteres).

Diversificado, a, *p. p.* de diversificar, e *adj.* variado, differençado, feito diverso.

Diversificante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) que diversifica.

Diversificar, *v. a.* (*diverso, ficar*, suff.) variar, differençar, dispôr, formar de diversos modos (o estylo, as figuras, as fórmas, etc.).

Diversificável, *adj. dos 2 g.* que se póde deversificar ou variar.

Diversissimo, a, *adj. superl.* de diverso, muito diverso; de qualidade mui diversa. *Ex.* «Mantimentos —*s*, *Mendes Pinto.*» Interpretações, dictames —*s*.

Diversivo, a, *adj.* (med.) proprio para fazer diversão (medicamento).

Divérso, a, *adj.* (Lat. *diversus*, de *diverto, ere*, arredar, desviar, differir; *di*, pref., e verto, *ere*, voltar) differente, dissemelhante, que não é o mesmo que outro, de differente natureza ou qualidade (pareceres, opiniões, sentimentos, cousas): —*s*, *pl.* varios, muitos (cousas ou pessoas).

Diversório, *s. m.* (Lat. *diversorium* ou taberna diversoria; de *diversor, ari*, tomar pousada, alojar-se em estalagem); (ant.) pousada, estalagem, hospedaria de caminhantes. *Ex.* «A casa de Abraham — geral dos pobres... e se chamou seio de Abraham. *Vieira.*»

Divertidamente, *adv.* de um modo divertido, em divertimentos; *v. g.*, passar o dia — (p. us.) com distracção.

Divertido, a, *p. p.* de divertir, e *adj.* alegre, jovial, de bom humor, engraçado, que diverte ou entretem; ameno, jucundo, recreativo: —, distrahido, que não dá attenção a alguma cousa por ter o pensamento occupado em outro objecto.

Divertimento, *s. m.* entretenimento, recreio, passatempo, cousa que diverte, que distrae o espirito de reflexões e cuidados serios ou penosos: —, desvio, falta de applicação ao objecto ou fim. *Ex.* «As contribuições para a guerra soffrem grandes —*s*, *Port. Rest.*» E' pouco usado. De ordinario dizemos *descaminho*.

Syn. comp. *Divertimento, entretenimento, recreação, regozijo.* O *divertimento* é acompanhado de prazeres vivos o mais ou menos duraveis; o *entretenimento* occupa o espirito ligeira, porém agradavelmento; a *recreação* consiste no gozo de passatempo pouco duravel; o *regozijo* manifesta-se por acções exteriores.

Divertir, *v. a.* (Lat. *diverto, ere*, virar, desviar) entreter, recrear, alegrar, fazer passar o tempo com gosto, sem enfado ou tristeza: distrair, apertar, desviar (alguem do estudo, de uma empreza; os olhos, o pensamento, a attenção de algum objecto); desencaminhar (os dinheiros publicos); fazer tomar outra direcção (a corrente de um rio); (milit., med.) fazer diversão; *v. g.*, — o inimigo ou as suas forças; — o humor.

Divertir-se, *v. r.* recrear-se, alegrar-se, deleitar-se occupar-se em cousa divertida e do passatempo: — *do assumpto, do proposito* (loc. ant.) apartar-se delle, fazer digressão. *Ex.* « A uns se *divertia* a justiça, a outros se alongava. *Goes*, IV, 84, » não se fazia.

Syn. comp. *Divertir, entreter. Divertir* é occupar agradavelmente o espirito, de sorte que não sintâmos passar o tempo senão pela successão dos prazeres; *entreter* e occupar ligeiramente o espirito de maneira que não sintâmos o peso do tempo ás vezes tão vagaroso. Quando nos *divertimos*, gozamos o tempo; o tempo passa quando nos *entretemos*. O prazer que só nos *entretem* é ligeiro e frivolo; o que nos *diverte* é mais vivo e real. *Divertir*, na significação propria do latim, quer dizer desviar a attenção de um objecto, applicando-a a outro; mas o uso lhe augmentou uma idéa de prazer: *entreter* nem sempre traz a idéa do prazer, e ainda neste caso é ello mais fraco do que o que exprime a palavra *divertir*. A opera *diverte-nos*, o passeio *entretem-nos*.

Dives, (geogr.) rio de França, que banha os departamentos d'Orne e Calvados, e vae lançar-se na Mancha.

Dives, (em lat. *Deva* ou *Diva*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Calvados, sobre o rio Dives; 400 habitantes. Tem um pequeno porto, onde embarcou o celebre Guilherme-o-Conquistador para conquistar a Inglaterra.

Divicias, *s. f. pl.* (Lat. *divitiæ*, de *dives, tis*, rico); (p. us.) bens, riquezas, opulencia; *v. g.*, lograr as —*s*.

Divida, *s. f.* (alterado da des. f. do *devido*, cousa devida) dinheiro devido, o que se deve, obrigação de dar ou restituir a alguem alguma cousa; *v. g.*—antiga, atrazada, ter, fazer, contrair —*s;* pagar, satisfazer uma —; confessar, negar, perdoar a — : — *activa*, o quo nos é devido : — *passiva*, o que nós devemos : — *consolidada*, aquella para pagamento de cujos interesses e resgate ou extincção progressiva do capital está assignalada uma parte sufficiente das rendas publicas, que nunca póde ser distraida desta applicação : — *solidaria*, a que alguem é obrigado a pagar solidaria e conjuntamente com outro : — (fig.) peccado, culpa, falta : — *commum*, a morte.

Dividendo, *s. f.* (Lat. *dividendus*, p. fut. de *divido, ere*, que deve dividir-se); (arith.) numero, quantidade que se ha de repartir ou dividir; (commerc.) o producto de uma acção, repartição quo se faz dos lucros de uma companhia ou sociedade, pelos accionistas quo têem nella interesse; somma que se ha de dividir pelos que têem direito aos bens de um fallido.

Dividido, a, *p. p.* de dividir, e *adj.* partido de duas ou mais partes, repartido; separado; (fig.) discorde, desunido; *v. g.*, a cidade está — em bairros, o reino em provincias. Estão —*s* de opinião ou estão as opiniões —*s*. Os romanos tinham — o seu vasto imperio em governos provinciaes. A republica — em facções, partidos : — (bot.) diz-se em geral de todos os orgãos das plantas, que, posto que formadas apparentemente de uma peça, se dividem profundamente em muitas porções, quo se continuam quasi até á sua base. V. *Recortado* : — (arm.) diz-se de todo o escudo ou peça em que ha alguma divisão : — *em banda*, diz-se do escudo cuja diagonal é tirada do canto direito do chefe, ao esquerdo do contra-chefe. Tambem se diz da peça cuja diagonal é tirada no mesmo sentido, da direita para a esquerda do escudo : — *em contrabanda*, diz-se do escudo ou peça cuja diagonal é tirada do canto esquerdo do chefe ao direito do contra-chefe : — *em pala, em faxa*, é o escudo dividido, segundo esta terminação : — *em pala*, tambem se diz do leão ou de outro animal dividido por uma linha perpendicular em dois esmaltes differentes.

Divididôr, *s. m.* (p. us.) repartidor, distribuidor.

Dividir, *v. a.* (Lat. *divido, ere ; di*, pref., dois, e *duo ere*, verbo etrusco quo significa dividir; gr. *daió*, fender) partir um todo em duas ou mais partes; fender; distribuir, repartir, dar a cada um a sua parte; *v. g.*,—um numero por outro menor : — o despojo pelos soldados; separar, *v. g.*, o Niester *divide* a Russia da Turquia; (fig.) desunir, pôr em discordia (os animos, o povo em facções) : — (arith.) fazer uma divisão, repartir, achar quantas vezes um numero ou quantidade se contém em outro, o numero ou quantidade maior.

Dividir-se, *v. r.* partir-se; repartir-se, separar-se, desunir-se.

Divido, *s. m.* (ant.) parentesco por sangue ou affinidade. *Ex.* « O — que ham do suum. *Ord. Affons.*, V, tit. 23, e I, 24, 63. »

Divilino, (geogr.) rio da Russia. O mesmo que Deoulina.

Divinação, *s. f.* (Lat. *divinatio, onis*, de *divinus*, divino), (ant.) arte supposta do predizer o futuro, adivinhação.

Divinal, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*), (ant.) divino.

Divinalmente, *adv.* (ant.) divinamente.

Divinamente, *adv.* de um modo divino, por virtude ou poder de Deus (inspirado), (fig.) admiravelmente, excellentemente, perfeitamente (cantar, escrever).

Divinatório, a, *adj.* (des. *orio*) quo pertence á sciencia dos adivinhos, que serve para adivinhar (arte, meios, vara).

Divindade, *s. f.* (Lat. *divinitas, atis*) essencia, natureza divina; Deus, Ente-Divino; falso deus do paganismo; (fig., exagerativo) deusa, deidade, mulher formosissima; objecto de idolatria.

Divinissimo, a, *adj. superl.* de divino, sacrosanto. *O — Sacramento*, o do altar, da Eucharistia.

Divinizado ou **Divinisado, a,** *p. p.* de divinizar, o *adj.* feito divino, endeusado, doificado; (fig.) que exige culto, respeitos, acatamento extraordinario, como se fôra um ente sobrehumano; *v. g.*, depois que se viu ministro e valido, tem-se—.

Divinizante ou **Divinisante,** *adj dos 2 g.* (des. p. a. lat. *ans, tis*), (p. us.) que diviniza.

Divinizar ou **Divinisar,** *v. a.* fazer divino, reconhecer por divino (um oraculo), endeusar, admittir no numero dos deuses do paganismo.

Divinizar-se, *v. r.* (fig.) exigir culto e respeitos pertencentes á divindade; (famil.) fazer-se grave.

Divino, a, *adj.* (Lat. *divinus*, de *deus* ou *divus*) de Deus, que vem de Deus ou lhe pertence (attributo, poder, virtude, providencias, graça, culto, honras); sobrenatural, excellente no seu genero, perfeito, raro, singular, extraordinario, maravilhoso, admiravel, incomparavel (obra, belleza, eloquencia, engenho).

Divio, (geogr.) cidade da Gallia. Hoje Dijon.

Divisa, *s. f.* (arm.) faxa que só tem metade da sua largura ordinaria; insignia, signal distinctivo de dignidade, figura que trazem em suas bandeiras os soberanos para differença de sua autoridade, o os vassallos nos escudos para differença de suas familias, por figura de certos animaos, elementos, plantas e outras cousas quo symbolicamente tomaram os primeiros chefes do familias do mundo para sua distincção, o para o mesmo fim se principiaram a usar na heraldica por umas letras gravadas na orla da cota, nas bandeiras o nos adornos dos cavalleiros : hoje são aquellas divisas gravadas nos brazões. *Divisas*, como ornato, é uma distincção que se accrescenta ao brazão de armas; dellas ha tres especies : de dignidade, de devoção o de empreza. *Divisas* de dignidade são certas peças quo so põe por cima ou de roda do escudo, e até por detraz nos brazões das pessoas tanto ecclesiasticas como seculares, e que inculcam seu emprego, como as chaves nas armas dos papas, a ancora por detraz das quo usam os almirantes, etc. : —*s de devoção* são aquellas peças que os cavalleiros gravaram om seus escudos nas expedições contra os inimigos da fé catholica, como as cruzes nas cruzadas, a cruz do escudinhos com os trinta dinheiros nas armas portuguezas, e outras: —*s* chamadas *emprezas*. V. esta palavra : — *s dos quatro Evangelistas*, tambem servem do movel nas armarias, o representam a aguia, o anjo, o leão e o boi; —, figura acompanhada de palavras que exprimem de um modo allegorico

e brevo algum conceito, emblema, sentença que alguem tomou por norma. D. João II tinha por — um pelicano com a letra: Pela lei e pela grei. *Ex.* « Ello é certorio, o ella a sua —. *Camões*, Cant. VIII, est. 8. » V. *Empreza*: — (fig.) insignia, distinctivo: — (ant.) vara, marca, raia, demarcação, baliza, signal que divide, extrema. *Ex.* « A sebe.... — e guarda da vinha. *Galvão*, Serm. » « A natureza com outra nobilissima —, que o rio Micou, *Couto*. » *Senhorio de* — (ant.) bens de raiz herdados e que se repartiram pelos descendentes. Algumas vezes confundiam-se com behetria. V. *Behetria*.

Divisado, a, *p. p.* de divisar, e *adj.* avistado ao longe; distinguido, differençado; demarcado com divisas, marcos, etc.; aprazado, determinado. *Tendo—o dia*, assignado, aprazado. *Termos —s* (forens.) assignados ás partes.

Divisão, *s. f.* (Lat. *divisio, onis*) acção e effeito de dividir; separação de um todo em partes, distribuição, repartição, partilha; (fig.) desunião, discordia: —, cada uma das partes em que um todo se dividiu; signal que se divide, cousa que denota as divisões, as separações; troço de um exercito, de uma armada, que obra ou marcha separadamente; distribuição de um discurso em varios pontos, ou partes de um poema em cantos ou livros, em um drama, em actos, etc.; quarta regra da arithmetica, segundo a qual se divide um numero chamado *dividendo* em tantas partes quantas são as unidades que ha em outro numero chamado divisor; risquinha horisontal (-) que se põe no fim das regras para denotar que o resto da palavra está na regra seguinte; risquinha posta entre duas palavras que se devem pronunciar juntas, como *dura-mater:—composta regular*, (arm.) a que se fórma nos escudos por duas linhas das divisões simples: —*regular*, a que é feita por partes iguaes:—*irregular*, a que é feita por partes irregulares:—*regular simples*, a que se faz com uma só linha recta, que passa pelo centro do escudo, e o divide em duas partes que se reputam iguaes:—*ões do escudo*, aquelles espaços do seu campo, separados por linhas que findam nas extremidades do mesmo escudo:—*por alliança*, as uniões de dois ou mais escudos das familias que se unem por casamento. Em Portugal não se podem gravar mais de quatro na esquarteladura de um mesmo escudo, como se acha determinado na Ord., liv. v. tit. 92, § 4º. Nesta união se usa do escudo dividido em pala, e esquartelado para duas allianças, o do escudo terreado em pala, e do esquartelado para tres allianças, pois que já nesse caso ha quatro armas a gravar em um só escudo.

Divisar, *v. a.* (*divisa, ar*, des. inf.) vêr quanto basta para se conhecer um objecto, perceber, entrever, descobrir, vêr ao longe. *Moraes* dá a este verbo a significação de *vêr* com distincção:—(ant.) aprazar, assignalar o dia; demarcar, abalisar um terreno.

Divisciro, *s. m.* (*divisa*, des. *eiro*); (ant.) demarcador, morador ou herdeiro de behetria. Segundo o Elucidario, era juiz e avindor de todos os pleitos d'entre os moradores das behetrias.

Divisibilidade, *s. f.* (Lat. *divisibilitas, atis*) qualidade do que é divisivel; *v. g.*, a — da materia.

Divisional, *adj. dos 2 g.* (*divisão*, des. adj. *al*) concernente á divisão.

Divisivel, *adj. dos g.* (Lat. *divisibiles*) que se póde dividir, que admitte divisão; *v. g.*, é uma questão difficil de responder, se a materia é ou não — até ao infinito.

Divisivo, a, *adj.* (didact.) que divide ou serve para dividir. *Faxa* ou *ligadura* —, a de que se servem os cirurgiões para conservar a cabeça direita nas feridas transversaes da nuca.

Diviso, a, *adj.* (Lat. *divisus*, adj. o p. p. de *divido, ere*, dividir) dividido, separado, discorde; *v. g.*, os romanos perderam a liberdade por estarem — *s* entre si, em dissensão. V. *Dividido*.

Divisôr, *s. m.* (Lat. *divisor*), (arith.) numero pelo qual se divide ou reparte outro maior chamado *dividendo*.

Divisório, a, *adj.* (des. *orio*) que divide, que assignala as raias ou demarcações das terras (linha); (forens.) que diz respeito ás partilhas ou divisões de bens, etc. (sentença).

Divisório, *s. m.* (subst. do precedente, ou do fr. *visorium*); (termo de impress.) taboinha estreita sobre que o compositor põe o seu original, o o segura com um pedaço de pau fendido que se chama *mordente*.

Divisuras, *s. f. pl.* (bot.) sinuosidades, fendas, chanfraduras que mediam entre as lacinias ou denticulos da margem de uma folha.

Divitiaco, (em lat. *divitiacus*); (hist.) chefe dos eduenos e membro do collegio dos druidas; foi amigo de Cesar e de Cicero. Foi o primeiro que introduziu os romanos na parte das Gallias, aonde commandava, o prestou grandes serviços a Cesar na sua guerra contra os belgas.

Divo, *s. m.* (Lat. *divus*); (poet., p. us.) deus, doidade do paganismo: diz-se quasi sempre no plural: —, *adj. m.* (antiguid.) divino, epitheto que davam os romanos aos seus imperadores mortos.

Divoduro, (em lat. *Divodurum*); (geogr.) cidade da antiga Gallia. Hoje Metz.

Divóna, *s. f.* (hoje *Cahors*); (geogr.) cidade do França.

Divôr, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto e concelho de Evora.

Divorciado, a, *p. p.* de divorciar, e *adj.* desquitado, descasado por sentença de divorsio; (fig.) separado, desunido.

Divorciar, *v. a.* (*divorcio, ar*, des. inf.) descasar, desquitar dois conjuges pronunciando sentença de divorcio; (fig.) separar, desunir.

Divorciar-se, *v. a.* apartar-se um conjuge do outro em virtude de uma sentença legal; (fig.) separar-se desunir-se.

Divórcio, *s. m.* (Lat. *divortium*, de *divorto, ere*, desviar; *di*, pref. disjunct., e *vorto* ou *verto*, voltar, virar) dissolução do matrimonio, separação que se faz entre marido e mulher relativamente á cohabitação e bens, em virtude de sentença dada pelo juizo competente (por extensão) dissensão entre dois esposos:—(fig.) separação, desunião; *v. g.*, estar em — com os seus amigos; renuncia voluntaria, abandono que se faz daquillo a que se era affeiçoado; *v. g.*, fazer — com o mundo, com os prazeres, etc.

Syn. comp. *Divorcio, repudio, desquite.* Por todos estes modos se separa o marido da mulher, com a differença que *divorcio* é a separação legal dos casados e a dissolução do vinculo matrimonial; *repudio* é o acto pelo qual o esposo ou marido enjeita ou rejeita a esposa ou mulher, e a lança de si, de sua casa ou familia; e *desquite* é a separação dos casados em virtude de sentença dada por juiz competente.

O *divorcio* e o *repudio* não são permittidos na religião catholica, pois dito está que o que Deus uniu o homem não o separe, só o *desquite* se permitte, porque ainda que os casados se separem, não podem contrahir novo matrimonio, como acontece no *divorcio* e *repudio*.

Usa-se indevidamente da palavra *divorcio* em logar de *desquite;* mas para que as idéas se não confundam, é muito razoavel que a cada uma dellas se destine vocabulo proprio que a represente; e como *desquite* é palavra muito portugueza e muito mais usada vulgarmente que *divorcio*, bem é que designe propriamente aquella especie de *divorcio* que a religião catholica tolera.

Divoré, (geogr.) cidade na costa do Coromandel.

Divos, *s. m. pl.* (Lat. *divus*); (poet.) deuses.

Divulgação, *s. f.* acção e effeito de divulgar, de publicar alguma cousa; *v. g.*, — do segredo.

Divulgadissimo, a, *adj. superl.* de divulgado.

Divulgado, a, *p. p.* de divulgar, e *adj.* publicado, manifestado a todos (o segredo, a noticia).

Divulgadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que divulga, publica algum segredo, noticia, etc.

Divulgar, *v. a.* (Lat. *divulgo, are; di*, pref., disjunct., e *vulgo, are*, publicar) publicar, espalhar, manifestar a todos o que não era sabido (um segredo, uma noticia, etc.)

Divulsão, *s. f.* (cirurg.) separação dos musculos, das fibras, etc., causada por uma tensão violenta.

Dixan, (geogr.) cidade da Attica, no reinado de Tigré (Myssinir). Centro de grande commercio entre Dar-Four e Massonah, no Mar-Vermelho.

Dixcove, (*Nfouma* na lingua dos indigenas); (geogr.) estabelecimento inglez, na costa do reino de Ahauta, a dez leguas de *Cape-Coaste-Castle*.

Dixemedixemes, *s. m. pl. dixe-me dixe-me);* (ant.) mexericos, chocalhices, enredinhos.

Dixes, *s. m. pl.* (origem incerta) brincos bonitos, joias de pouco valor, como as que se atam nos cinteiros ás crianças.

Dixmude, (geogr.) em flamengo Dixmuyden, villa da Belgica, na Flandres occidental, sobre o Yser, a duas leguas de Furnes; 2,600 habitantes. Sabão, refinação de sal.

Dizedôr, òra, *s. m.* ou *f.* (p. us.) pessoa que diz ou disse alguma cousa; narrador; (ant.) motejador, chocarreiro.

Dizer, *v. a.* (Lat. *dico, ere,* do gr. *dikeô,* mostrar, fazer ver) exprimir, enunciar, explicar com palavras; *v. g.,* muita gente falla o escreve para não — nada: — o seu pensamento, opinião, etc.: por assim —, ou pelo — assim, por melhor —; *v. g.,* — bem ou mal de alguem; — tudo o que pensa, não saber o que diz; a — ou para — a verdade; pronunciar, proferir (injurias, despropositos); revelar, communicar (um segredo a alguem); recitar (a sua lição, o officio divino, versos de cór); celebrar (missa); referir, narrar, contar; *v. g.,* diz a historia, que....; o sabio não diz tudo o que faz, porém nada faz que se não possa —; confessar (os seus peccados); assegurar, affirmar; *v. g.,* todos *dizem* que fostes vós o denunciante; declarar, depôr em justiça; julgar, pensar; *v. g.,* que dirá o mundo de um tal procedimento? Replicar, responder; *v. g.,* já não sabe o que ha-de —; notar, censurar; *v. g.,* elle acha que — em tudo; indicar, denotar, dar a entender, ter um sentido, uma significação, exprimir um conceito; *v. g.,* que querem — estas palavras? Os meus olhos *dizem* que eu vos amo; a sua eloquencia não *diz* nada ao coração; significar, instruir, admoestar, prescrever; *v. g.,* este preceito, esta allegoria, esta fabula quer — que....; mandar, ordenar, determinar; *v. g., digo-vos* que vos calcis; a lei *diz* que....; predizer; *v. g.,* — buena dicha ou boa ventura; *digo-vos* que estamos perdidos; annunciar, presagiar; *v. g.,* não sei que me *diz* o coração; fazer saber, avisar, chamar, denominar, appellidar; *v. g.,* para differença de outra Vianna do Alemtejo, que *dizem* de Alvito, etc.; corresponder, convir, condizer, quadrar, frizar; *v. g.,* eis-aqui como *dizem* os peccados com as confissões, e as confissões com os peccados; esta côr não *diz* bem com aquell'outra. *Disse,* formula de que se usa no fim de alguns discursos, orações academicas para significar que se tem acabado de fallar, ou que se tem dito tudo quanto se tinha que dizer sobre o assumpto. *Isto não é — que....*; não se pretende — que...., não se segue que...., *Dizem* (usado impessoalmente), contam, referem, affirmam. Subentende-se o sujeito *homens* ou as *gentes*:—, *v. n.* (foreus.) allegar (de facto e direito).

Dizer, *s. m.* maneira de exprimir-se, de escrever, estylo; *v. g.,* o seu — é facil, correcto, elegante: — *es, pl.* (p. us.) ditos satyricos, apódos, murmurações.

Dizer-se, *v. r.* declarar-se, significar-se, chamar-se, intitular-se, pretender ser; *v. g.,* elle se *diz* filho de paes illustres. *Diz-se,* conta-se, refere-se, affirma-se. Vale o mesmo que dizer *é dito* pelos homens.

Dizidôr, *s. m.* o que diz ditos sentenciosos, agudos, discretos; motejador. E' pouco usado hoje.

Dízima, *s. f.* (ant.) decima, dizimo; imposto que equivale á decima parte; *v. g.,* — do pescado: — do valor das causas na chancellaria. A — do pão. O imposto era considerado menor do dizimo. *Ex.* « De cincoenta um, dizimo do pão exportado para fóra do reino. V. *Ord. Affons.,* tom. v. » *Numeros de* —, decimaes, os decimaes.

Dizimação, *s. f.* acção de dizimar, a cousa dizimada.

Dizimado, a, *p. p.* de dizimar, e *adj.* de que se pagou dizimo, dado como dizima ou dizimo; (fig.) desfalcado, sonegado, a que se roubou um pouco; *v. g.,* chegou-me o presente, mas muito — pelo portador: — (milit.) castigado, tirando de cada dez um por sorte; *v. g.,* foi — o regimento que se tinha sublevado, que pagou a dizima.

Dizimadôr, *s. m.* o que cobra dizimos.

Dizimal, *adj. dos 2 g.* (arith., ant.) decimal.

Dizimar, *v. a.* (*dizima, ar,* des. inf.) cobrar o dizimo, tomar a decima parte: — *os soldados,* castigar de cada dez um, por sorte, quando são muitos os culpados: — (fig., famil.) furtar parte de alguma cousa.

Dizimar-se, *v. r. pass.* pagar o dizimo.

Dizimaria, *s. f.* logar onde se deposita a dizima ou dizimo.

Dizimeiro, *s. m.* (ant.) dizimador.

Dizimo, *s. m.* (corrupção de *decimo*) tributo que se paga de cada dez um, decima parte dos fructos que se paga aos parochos, bispos, cabidos, etc.: — *s maiores,* os que consistem em vinho, trigo, etc.: — *s menores,* os de legumes e outras hervagens: — *s infeudados,* os que foram alienados aos senhorios ecclesiasticos ou temporaes, e que os leigos possuem como bens profanos.

Dizivel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que se póde dizer, explicar, exprimir. Sempre se usa com a negativa; *v. g.,* não é — o numero, a grandeza, o modo, etc.

Djabbalpour, (ou *Jubbulpoor* dos inglezes); (geogr.) cidade da India ingleza, em Calcuttá; capital do actual districto de Gandouana.

Djafar, (geogr.) V. *Giafar.*

Djafferabad, (geogr.) cidade da India, tributaria dos inglezes, no antigo Guzzerat, a oito leguas de Diu. Foi já muito commerciante. Ha outra cidade do mesmo nome na India e estados do Nizam, a sete leguas de Djalnapoor.

Djafna, (geogr.) capital da peninsula de Djafnapatão, na extremidade septentrional da ilha de Ceylão, a cincoenta leguas de Colombo; 5,000 habitantes. Fortaleza. Djafna divide-se em cidade branca e cidade preta, que é a mais povoada. Pannos, algodões, etc.; ourivesaria, joalheiria e marceneria.

Djafnapatão, (peninsula de); (geogr.) é a parte mais sadia e mais povoada da ilha de Ceylão; tem de comprimento dozo leguas e quatro de largura. O sólo é fertil, produz muito arroz e tabaco; abunda em gados e aves.

Djagannatha, (geogr.) cidade da India. V. *Jagrenata.*

Djagas, (geogr.) povo da Nigricia. V. *Cassanges.*

Djaggathai, (hist.) segundo filho do Gengis Khan; deu o seu nome a um dos imperios formados por morte do conquistador, e que ficava comprehendido entre o imperio de Kaptchak ao NO., o reino de Cachemira ao SE., o imperio de Delhy e o paiz dos Beloutchis ao S. e os Mongols da Persia a O. Cidades principaes: Kachgar e Aksou. Hoje o nome de Djaggathai ainda se applica a uma parte do Turkestão.

Djaighar ou **Jauglur,** (geogr.) cidade maritima da India ingleza, na provincia de Bombaim e costa de Konkan, a 43 leguas de Bedjapour. Commercio consideravel de sal, pimenta o canhamo.

Djainas, (hist.) sectarios hindús estabelecidos no Decan, o que têem um templo celebre em Kanara. A sua doutrina tem analogia com a dos bouddhistas.

Djalaouan, (geogr.) uma das seis provincias principaes da confederação dos Beloutchis, entre o Saraouan ao N., o Lous ao S., e os montes Brouhics a E.; tem por capital Zourri ou Zehri.

Djalem, (geogr.) rio da India. V. *Djelem.*

Djallonkadou, (geogr.) região quasi deserta da Nigricia occidental, entre a Gamhia e o Senegal, dividida em duas provincias Kullo e Gadou. Cidades principaes: Manna e Sousita. Montanhas e florestas. O principal rio é o Faleme.

Djallonn ou **Jallonn,** (geogr.) cidade da India, no Bundelkand. E' cidade grande e muito povoada. Commercio do algodões.

Djalna ou **Jaulna,** (geogr.) cidade forte da India ingleza, nos estados de Nizam, capital do districto de Djalnapour, a onze leguas d'Aurengabad.

Djambara ou **Jambara,** (geogr.) estado da Africa central, ao NO. dos montes Lupata e a O. de Moçambique, ao longo da cidade de Mangoza. Commercio de marfim.

Djamnah, (geogr.) cidado da India. V. *Djomnah.*

Djanagar ou **Soreth,** (geogr.) cidade da India independente, no Guzzerat; faz parte do principado de Baroda, e é a residencia do radjah.

Djanik, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 38 leguas de Sivas; capital de um livah que se estende ao longo da costa do mar Negro, entre os pachaliks d'Anatolia o Trebisonda. Paiz montanhoso e humido; abunda em cereaes e gados.

Djankseylão, (geogr.) V. *Djonkseylão.*

Djaniah, (geogr.) V. *Ascalon.*

Djapan, (geogr.) cidade da ilha de Java, a sete leguas de Sourabaya. N'uma floresta proxima vêem-se as ruinas do antigo Medang-Kamulan.

Djapára, (geogr.) cidade da ilha de Java, capital de uma provincia ao mesmo nome, que comprehende o promontorio da Moréa; nove leguas de comprimento, sete de largura; 104,000 habitantes.

Djar (El), (geogr.) cidade da Arabia, em Hedjaz, junto ao mar Vermelho, a onze leguas de Yambo, no caminho de Medina a Mecca. Julga-se ser a *Aziongaber*, de que falla a Escritura.

Djaroun, (geogr.) cidade do Iran, em Fars, a vinte leguas de Chiraz; 4,000 habitantes. Muralhas arruinadas. Tem soffrido muito com differentes tremores de terra.

Djarra, (geogr.) cidade da Africa, no reino de Ludamar (Senegambia). Grande commercio, sobretudo de sal.

Djats, (geogr.) V. *Radjepoutes.*

Djavana ou **Djoava,** (geogr.) cidade da ilha de Java, a doze leguas de Samarang, e a meia legua do mar. Capital de provincia.

Djeangir, (geogr.) V. *Geangir.*

Djebail, (geogr.) Plural da palavra arabe *Djebel*, que significa montanha, e entra na composição de muitos nomes geographicos. V. *Djebel.*

Djebel, (geogr.) provincia da Arabia central, no Nedjed; cinco leguas de comprimento. Vastas planicies aridas habitadas por beduinos. Foi d'aqui que partiram os wahabitas.

Djebel ou **Djebail,** (geogr.) villa murada da Syria, no governo de Tripoli, a sete leguas de Tripoli; 2,000 habitantes, druzos e maronitas. Porto de mar; forte aonde reside o emir dos maronitas; igreja christã de architectura byzantina. Esta villa é a antiga *Byblos*. Os arabes tomaram-n'a sob o califado de Omar, e os christãos em 1100, e conservaram-n'a durante as cruzadas; chamava-se então *Gebelet* ou *Bersabea*. Caiu depois em poder dos turcos, e depois dos egypcios; mas os inglezes tiraram-n'a ao pachá do Egypto em 1840.

Djebel-Nour, (que quer dizer *montanha de luz*); (geogr.) monte da Arabia, em Hedjaz, proximo de Mecca. Foi ali que o anjo Gabriel, segundo crêem os musulmanos, trouxe a Mahomet o primeiro capitulo do Alcorão. Via-se ali uma celebre capella, que foi destruida pelos wahabitas.

Djebel-Selseleh, (em lat. *Silsitis*); (geogr.) montanhas do Egypto, proximas do Koum-Ombou, e cujas pedreiras forneceram as enormes pedras que serviram para as construcções colossaes de Thebas.

Djebel-Soghair, (geogr.) ilha do golfo Arabico, a duas leguas da costa do Yemen; quatro leguas de N. a S., e outras tantas de E. a O.

Djebel-Tar, (em lat. *Combusta*); (geogr.) ilha volcanica do mar Vermelho, doze leguas da costa do Yemen.

Djebel-Tor, (geogr.) V. *Tor.*

Djebou, (geogr.) lago da Africa. V. *Dibbia.*

Djeddah ou **Giddah,** (geogr.) cidade da Arabia, em Hedjaz, a dezesete leguas de Mecca, no mar Vermelho; 5,000 habitantes. E' considerada como o porto de Mecca. Porto seguro, e muito concorrido antes das conquistas dos wahabitas. Foi capital de um dos quatro pachaliks turcos da Arabia.

Djeinagar, (geogr.) V. *Djeypour.*

Djelalabad, (geogr.) nomo commum a duas cidades do Afghanistan; a mais importante dellas é capital do Soistan; está situada n'um canal que procede do Helmend, a setenta leguas do Kandakar; 2,000 casas. Foi saqueada em 1842 pelos inglezes depois da derrota do Kabul.

Djelal-Eddin, (geogr.) V. *Melik-Chah.*

Djelalpour ou **Jelalpoor,** (geogr.) cidade da India independente, no estado federativo dos seikhs, a 26 leguas de Lahore. Julga-se que foi proximo della que teve logar a celebre batalha entre Alexandre o Póro. Ha muitas outras cidades da India que têem o mesmo nome; uma dellas, situada na presidencia de Calcuttá, a cinco leguas de Kalpi, dá o seu nome ao districto inglez de Dakka-Djelalpour.

Djelasore ou **Jalassoor,** (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Calcuttá, na antiga Bengala, e no districto actual de Midnapour, a onze leguas de Midnapour.

Djelem ou **Bihol,** (em lat. *Hydaspes*); (geogr.) rio da India, um dos cinco grandes rios do Pendjab, no paiz dos seikhs; nasce nos montes de Himalaya, na provincia de Cachemira, atravessa o reino de Lahore, e precipita-se no Tchenab, a 21 leguas de Moultan, depois de ter percorrido 120 leguas.

Djem, (geogr.) rio da Asia. V. *Emba.*

Djema-Ghazouat ou **Nemours,** (geogr.) pequeno porto da Algeria, na provincia de Oran, proximo á fronteira de Marrocos. Posto militar. Monumento levantado em honra dos francezes mortos em Sidi-Brahim.

Djemalabad, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Madrasta, na antiga Kanara, districto actual de Kanara. E' defendida por uma fortaleza construida por Tippou Saib.

Djemchid, (hist.) antigo rei da Persia ou Iran, da raça dos pischdadianos; é considerado o pae da civilisação da Persia. Não é certa a época do seu reinado; segundo uns foi pelos annos 890, e segundo outros em 800 antes de Jesus-Christo. Augmentou muito a cidade d'Istakhar (Persepolis), fez muitas invenções nas artes, e estabeleceu muitas instituições uteis. Foi desthronado pelo usurpador Zohak, vindo da Arabia, e deixou um filho, Feridoun, que subiu depois ao throno. O reinado deste principe é cheio de fabulas. Os gregos mudaram o nome de Djemchid no de Achemenes, e deram o nome de Achemenides aos reis da Persia, que consideravam seus descendentes.

Djemnah, (geogr.) rio da India. V. *Djomnah.*

Djengis-Khan, (hist.) V. *Gengis-Khan.*

Djenny, (*Jenne* dos inglezes); (geogr.) cidade da Africa central, capital do Baixo-Bambarra, sobre o Djoliba, a quarenta leguas de Sego; 10,000 habitantes. Grande commercio de escravos e ouro em pó.

Djerit ou **Djerid,** *s. m.* especie de exercicio militar turco, no qual dois ou mais combatentes, montados em ligeiros cavallos, atiram um ao outro uma vara branca de quatro pés de comprido.

Djesr-Erkene, (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, sobre o Erkené e o Maritza, a seis leguas de Andrinopla. Tem uma bonita ponte.

Djessalmira, (*Jesselmere* dos inglezes); (geogr.) principado da India, na parte do antigo Adjmir, habitado pelos radjepoutes, comprehendido nos dominios da Companhia das Indias; tem por capital uma cidade do mesmo nome, a 24 leguas de Bikanir.

Djessore ou **Jessore,** (geogr.) districto da India ingleza, limitado a E. pelos districtos de Dakka-Djelalpour e Bakergandj, ao N., pelo Ganges, ao S. pelo golfo de Bengala, e a O. pelo Hougly. Capital Morlay.

Djeypour ou **Djeinagar,** (*Jaypoor* dos inglezes); (geogr.) cidade da India ingleza, no paiz dos radjepoutes, capital de um principado do mesmo nome; 6,000 habitantes. E' uma cidade bonita e bem construida. Fabricas de lanificios e algodões; commercio consideravel, principalmente em gados. O principado de Djeypour está situado no Guzzerat; é muito fertil e rico; quarenta leguas de comprimento e dezoito de largura; 700,000 habitantes.

Djezayr (eyalet ou pachalik de Al-) (geogr.), que quer dizer *pachalik das ilhas*. V. *Capitão Pachá* (governo do).

Djezireh (Al-), (geogr.) região da Asia. V. *Algezireh.*

Djezireh ou **Djezeret-el-Omar,** (geogr.) cidade da Turquia da Asia, na provincia de Diarbekir e ilha do Tigre. Capital de um principado kurdo hereditario.

Djezzar (Ahmed), (hist.) pachá de S. João d'Acre e de Saide; nasceu no começo do seculo **XVIII** na Bosnia. Vendido por escravo no Egypto, chegou do simples mameluko ao cargo de governador do Cairo. Nomeado depois pachá de S. João d'Acre, tornou-se independente. Reinava como soberano na Syria por occasião da expedição dos francezes ao Egypto. Encerrado em S. João d'Acre, sustentou ali um cerco memoravel, em que Bonaparte soffreu o primeiro revés. Djezzar morreu de idade avançada em 1804. Era do uma crueldade extraordinaria, o que lhe mereceu o sobrenome de *Djezzar*, que significa carniceiro.

Djia-Laong, (hist.) soberano do imperio do Annam, chamado tambem Ngai-en-Choung. V. *Annam*.

Djiddi ou **Djedid,** (geogr.) rio de Argel; nasco no monte Atlas, separa o paiz de Zab da provincia de Constantina, e vao cair no lago Melgig, depois do ter percorrido setenta legnas.

Djigelli ou **Gigeri,** (*Igilgilis* dos antigos); (geogr.) cidado do estado de Argel, na provincia de Constantina, vinte leguas de Constantina, na entrada do golfo do Bougie: Peguena fortaleza. Os franeezes tomaram-n'a de novo em 1839.

Djihan, (Chah). V. *Chah*.

Djihoun, (chamada tambem *Amou*, *Amou-Daria*, e pelos antigos *Orus*); (geogr.) um dos maiores rios da Asia interior; nasce nos Altos-Alpes do Belour, e tem ali o nome de Zourab; recebe as agnas do Badakchan, Kafernihan, Toupalak, Golam o Termedzroud; banha as cidades de Termedz, Tchardjou e Khiva; divide-se no khanato do Khiva em dois braços e muitos canaes, e vao perder-se no mar de Aral, depois de ter percorrido 280 legnas. Presumo-se que foi desviada a corrento deste rio, que antigamente se lançava no mer Caspio. O antigo *Pyramo*, na Asia-Menor (em Adana), o que se lança no golfo do Scanderoun, depois de ter percorrido uma extensão de 34 leguas, tem tambem o nome de Djihoun.

Djimillah, (em lat. *Gemellæ* e tambem *Ciiculum*); (geogr.) cidado de Argel, a vinto leguas de Constantina. Bellas ruinas. Os franeezes estabeleeeram ali em 1839 um acampamento fortifieado.

Djinns, ou **Gen,** ou **Ginnes,** (hist.) demonios da antiga religião dos arabes e persas; são entes de uma natureza etherea; uns são malfazejos e outros protectores do homem. Os persas modernos fazem delles uns genios femininos que dizem ser amaldiçoados por Salomão.

Djintiah, (geogr.) districto da India. V. *Gentiah*.

Djirdjeh, (Abou), (geogr.) cidade do Egypto. V. *Abou-Djirdjeh*.

Djirdjeh ou **Gyrgeh,** (geogr.) cidado do Alto-Egypto, na margem occidental do Nilo, antiga capital do Alto-Egypto, e hoje capital do Djirdjeh; 7,000 habitantes. Industria, commercio. Proximo della está a pequena villa *Menchiet-el-Nedé*, aondo se vêem as ruinas de Ptolemais.

Djizeh, (chamada tambem *Ghyzeh* ou *Ghizeh*), (geogr.) cidade do Egypto central, sobre o Nilo, em frente do Cairo, capital do Djizeh. E' notavel por estar nas vizinhanças das grandes pyramides. Esta cidade é julgada por alguns viajantes a mais agradavel do Egypto.

Djóbla, (geogr.) cidade da Arabia, em Yemen, a sete leguas de Gaas, 1,200 casas. E' cidade bonita; a maior parte dos seus habitantes são judeus.

Djocjakarta, (chamada tambem *Yonngjaearta* e *Dschukschukarta*), (geogr.) cidade da ilha de Java, capital da residencia ou provincia do mesmo nome, a setenta leguas de Batavia o a quatro do mar; 80,000 habitantes. Palacio com fossos o muralhas com artilheria. E' neste palacio que reside o principe ou sultão de Djocjakarta, tributario dos hollandezes. O estado de Djocjakarta tem 600,000 habitantes.

Djohóre, (geogr.) pequeno estado da peninsula de Malaca, na extremidade da mesma; tem por capital Djohore, a quarenta leguas de Malaca. Este estado, outr'ora poderoso, está hoje fraco o despovoado. Dependo dos inglezes; do seculo XVI ao seculo XVIII pertenceu aos portuguezes, que o fundaram em 1511.

Djoliba ou **Niger,** (geogr.) grando rio da Africa interior; desce dos montes Kong, ao N. de Guiné, dirige-se primeiro do O. a E., descrevendo um circulo e tomando varios nomes; banha os estados de Bammakou, Yamina, Ségo e Djenny; atravessa o lago Dibbio ou Djobou, toma logo outra direcção, e corre para o S. Entra então em Guiné, aonde se divide em muitos braços, cujos principaes são o velho e novo Calabar e o rio de Noun, formando um grando delta, e vae lançar-se depois no Oceano Atlantico por differentes bocas. O curso deste rio foi por muito tempo mal conhecido. Os antigos parece que já o conheceram, e deram-lhe o nome de *Niger*; os arabes, que o conheceram em parte, chamaram-lhe o *Nilo dos Negros*. Os modernos julgaram por muito tempo que este rio se ia perder no lago Tchad, o alguns julgavam que elle se reunia ao Nilo. As descobertas de Clapperton, Caillé e Llander fizeram conhecer o verdadeiro curso do Djoliba, e vieram confirmar a hypothese de Reichard, que desde 1803 proclamava a identidade do Niger e do rio de Guiné. O Djoliba tem tambem o nome de *Kouarra*.

Djomnah, (*Jumnah* dos inglezes, *Jomanes* dos antigos), (geogr.) rio do Hindostão; nasce nos montes Himalaya, atravessa as provincias de Delhi, Agra, Allahabad, e banha as tres cidades do mesmo nomo; recebe as aguas do Tchambal, Betouah e Kiano, e junta-se ao Ganges sob os muros de Allahabad. Tem de extensão 230 leguas.

Djonkseilão ou **Selanga,** (*Junkseilon* dos inglezes), (geogr.) ilha proxima da peninsula de Malaca, muito importante por sua posição e ricas minas de estanho. E' dependente do estabelecimento Siamez do Pangah, situado na peninsula. Era muito florescente antes da invasão dos birmans em 1810, mas desde 1824 está quasi deserta.

Djorhat, (*Jorhaut* dos inglezes), (geogr.) cidado da India Transgangetica ingleza, no antigo reino de Assam, de que ultimamento era capital.

Djonanpour, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia do Calcuttá, no antigo Allahabad, capital de um districto a onze leguas de Benares, sobre o Goumti. Linda ponte, muralhas, forte. Bellas ruinas.

Djouban, (hist.) tutor do joven Behader-khan, rei mogol da Persia; casou com a irmã deste principe em 1323, mas em breve se revoltou contra elle, e se declarou independente. Foi o tronco da dynastia dos *djoubadianos*, que reinou em *Irak* de 1335 a 1359, e no Khoraçan de 1335 a 1378.

Djoudpour, (geogr.) districto da India. V. *Marwar*.

Djoulamerk, (geogr.) principado kurdo na Turquia da Asia, que occupa a parte meridional do pachalik de Van. E' nominalmente sujeito ao imperio ottomano; mas de facto é quasi independente. Capital Djoulamerk, a dezeseis leguas do Van.

Djoumou, (geogr.) cidade da India septentrional. Principal emporio do commercio de chales de cachemira.

Djounyr ou **Sounur,** (*Jooner* dos inglezes), (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Bombaim o na antiga Aurengabad. Ruinas de edificios turcos talhados na rocha. O districto de Djounir está situado a E. da cordilheira dos Chattos occidentaes; tem por capital Pouna, e é banhado por muitos rios, cujos principaes são o Bima, Pouna e Monla.

Djouria, (*Jooria* dos inglezes), (geogr.) cidade da India, no Gazzerat e no golfo de Kateh, a quarenta leguas de Ahmedabad. Bom porto; grande commercio. Foi em parte destruida por um tremor de terra em 1819.

Djowar, (*Jowaur* dos inglezes), (geogr.) cidade da india ingleza, na provincia de Bombaim e na antiga Aurengabad, capital de um districto do mesmo nome. O districto de Djowar, que occupa uma grande parte do konkan septentrional, é limitado ao N. pelo Guzzerat, e a O. pelo mar de Oman; é banhado pelo Veytarnah e o Souria, o Styx dos mythologos hindús.

D-la-sol-ré, termo do musica pelo qual se denota o tom de *ré*.

Dmitrov, (geogr.) ilha da Russia ouropéa, a onze leguas de Moscow; 3,200 habitantes. Pannos, porcellana. Foi fundada em 1154; perteneeu varias vezes a principes russos, e tem sido por differentes vezes destruida pelas guerras e pela peste.

Dniépr ou **Dniéper,** (em lat. *Danapris* ou *Borysthenes*), (geogr.) rio da Russia européa; salio de Smolensk, banha Mohilev, Minsk, Tchernigov, Pultawa, Iekaterinoslav, Kherson o Taurida, e vae lançar-se no mar Negro por uma larga boca, chamada golfo de Dnieper. Tem de comprimento 260 leguas; recebe as aguas de muitos rios affluentes, cujos principaes são o Berezina e o Pripetz á direita, e á esquerda o Desna o o Psioul. A sua corrente é embaraçada por grandes molcs de granito que formam muitas cataractas. O Dnieper tem uma só ponte, a de Kiev, o essa mesma é tirada no inverno. Este rio abunda em peixe.

Dniéstr ou **Dniéster,** (geogr.) rio da Russia ou-

ropéa; nasce nos montes Krapacs, na Gallicia, corre primeiro para o N., depois para o NE., e depois para SE., passa junto de Sambor, Halicz, Mariampol, Zaleszczyski o Mahilév, e vae desaguar no mar Negro, acima de Ovidiopol, depois de ter recebido as aguas do Sered, Podharea e Reout. Tem de comprimento dez leguas.

Do, contracção da preposição *de* e do artigo masculino singular *o*. Indica a propriedade; *v. g.*, o senhor do céu, e o termo ou logar d'onde; *v. g.*, vem *do* campo; *do* principio até ao fim.

Dó, *s. m.* (de *doer*) dôr, lastima compaixão; *v. g.*, ter —de alguem; (p. us.) luto. *Ter* —, compadecer-se; *v. g.*, —dos males alheios. Perder o — a alguma cousa; *v. g.*, —ao dinheiro, a dôr de o gastar, gastá-lo sem pezar. *Fazer seu* —, prantear, lamentar.

Dôa, *s. f.* donativo, doação.

Doação, *s. f.* (Lat. *donatio, onis*) acção de doar alguma cou a a alguem; a cousa doada: — (jurid.) diz-se em geral uma liberalidade que qualquer faz voluntariamente a outrem. A doação ou é *entre vivos* ou *causa mortis*. Doação *entre vivos* é o acto pelo qual o doador se depoja actual e irrevogavelmente da cousa doada em favor do donatario ou doado que a aceita. A doação *mortis causa* a que se fez para ter o seu effeito por morte do doador. D'aqui a differença essencial entre uma e outra; a saber: que as doações *entre vivos* são convenções irrevogaveis; quando as *causas mortis* tem a natureza dos legados, e instituições de herdeiros dependem meramente da vontade do doador, e são portanto revogaveis. Como esto contrato é puramente civil, porque o commercio desconhece contrato sem equivalente em troca, não nos demorâmos mais nelle. *Ferreira Borges.*

Doações, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Villa-Chã.

Doado, a, *p. p.* de doar, e *adj.* de que se fez doação a alguem.

Doadôr, òra, *s. m* ou *f.* (Lat. *donator*) pessoa que faz alguma doação.

Doairo, *s. m.* (alterado de *donaire*) rosto, semblante, vulto. *Leão*, Orig.

Doar, *v. a.* (Lat. *dono, are*, de *do, are*, dar); (forens.) traspassar gratuitamente a outrem o dominio que temos sobre alguma cousa.

Dobadeira, *s. f.* mulher que doba

Dobado, a, *p. p.* de dobar, e *adj.* ennovelado por meio da dobadoura.

Dobadoura, *s. f.* machina que gyra sobre um eixo, e na qual se põe as meadas de fio abertas para se dobarem. *Andar n'uma* — (phras. prov.) não parar nem descansar, andar n'uma roda viva.

Dobar, *v. a.* (do arab. *dauar*, andar em redor, em gyro) ennovelar o fiado por meio da dobadoura.

Dobberan, (em lat. *Dobranum*); (geogr.) villa do gram-ducado de Mecklemburgo-Schwerin, a dez leguas do Schwerin, e a uma do mar Baltico; 1,500 habitantes. Igreja aonde estavam os tumulos dos antigos duques de Mecklemburgo. Proximo da villa banhos do mar. Devo a villa a sua existencia a um convento da ordem do Cister.

Doblète, *s. m.* (do fr. *doublet*, de *double*, duplo, dobrado) pedra preciosa falsa; cravador de pedras preciosas, duas laminas de crystal com uma folha interposta de côr, para imitar as esmeraldas, o rubi, etc.

Dobóka, (geogr.) condado da Transylvania, no paiz dos hungaros, limitado ao N. pelo districto de Bistritz, ao S. pelo condado de Klausemburgo, e a O. pelo de Krasna; trinta leguas de comprimento, tres de largura; 13,500 habitantes. Capital Szek.

Dóbra, *s. f.* volta de uma parte do panno, couro, etc., sobre a outra parte, afim de reforçar ou reduzir a menor extensão; prêga; o signal que fica na parte por onde se fez a dobra; —, moeda do ouro que valia 12$800. *Meia* —, moeda de ouro que valia 6$400, a que hoje mais commummente se chama peça, o vale 8$000.

Dobrada, *s. f.* (subst. da des. f. de *dobrado*) tunica do primeiro ventriculo do boi ou vacca, cortada em pedaços, que se guizam e comem.

Dobradamente, *adv.* duplicadamente; com dobrez.

Dobradeira, *s. f.* especie de faca do latão com que os encadernadores dobram as folhas dos livros antes de as bater e coser.

Dobradiça, *s. f.* (subst. da des. f. do *dobradiço*) gonzo ou bisagra sobre que gyram as cousas que se abrem e fecham, como portas, janellas, etc.; taboa que se atravessa de um a outro banco da platéia quando ha grande concurso no theatro. Usa-se quasi sempre no plural.

Dobradiço, a, *adj.* que se dobra facilmente, flexivel; diz-se sómente das cousas materiaes.

Dobrado, a, *p. p.* do dobrar, e *adj.* que se dobrou, pondo-se uma parte sobre outra (papel, panno); curvado, arqueado, voltado; que tem dobras ou peças que reforçam (escudo); de mais corpo que o singelo ou ordinario (casimira); duplicado, duas vezes outro tanto em numero, peso, quantidade, etc: — (fig.) dobre, artificioso, refolhado, que diz ou mostra o contrario do que sente, não sincero, não ingenuo (homem, coração): — (p. us.) ambiguo, equivoco (palavras): — (ant.) fornido e refeito de membros (cavallo); — *adv.* em dobro (ganhar). *Amigo anojado* (agastado, offendido), *inimigo* —, adagio que exprime a força da inimizade entre os que foram amigos.

Dobrado, *s. m.* (subst. do precedente). *Um* — *de céra*, um rolo.

Dobrado, *adv.* dobradamente, em dobro; *v. g.*, custou —, com dobrez; *v. g.*, responder —.

Dobrado, (Lat. *duplicatus*), (bot.) diz-se dos bolbos quando existem dois adunados em um, como na corôa imperial e fritillaria régia, etc. Tambem se diz do calice, folhas dormentes, folhas brotantes, flôr, cotyledones, foliolos, etc.

Dobradúra, *s. f.* acção de dobrar, o signal ou impressão que fica no logar da cousa dobrada.

Dobral, *s. m.* (*dobra*, des. s. *al*), (ant.) bolsa, carteira.

Dobrão, *s. m.* moeda de ouro que valia 24$000.

Dobrar, *v. a.* (Lat. *duplico, are*, alterado pela substituição do *b* ao *p* e do *r* ao *l*, letras que nos dialectos de uma lingua se trocam frequentemente) voltar parte ou porção de alguma cousa sobre outra parte; *v. g.*, — uma peça de panno, um papel, uma carta: — os vestidos para se guardarem; curvar, arquear (um ramo, as pernas); duplicar, acrescentar outro tanto em numero, peso, quantidade, grandeza, força; *v. g.*, — a parada, as guardas, etc.: — (fig.) mover, inclinar, induzir alguem a que penso ou faça o contrario do seu primeiro intento ou opinião; domar, fazer ceder: — *os joelhos*, ajoelhar: — *um cabo*, passar além delle navegando: — *uma esquina*, fazer a volta della: — o *passo*, accelerar os passos, andar mais depressa: — *a voz*, cantar com requebros da voz por tempo notavel, como fazem os canarios e rouxinóes: — *os sinos*, fazê-los gyrar sobre o seu eixo, como quando se toca a mortos.

Dobrar-se, *v. r.* multiplicar-se por dois, duplicar-se; curvar-se, arquear-se, inclinar-se para alguma parte; (fig.) ceder á persuasão ou á força, deixar-se vencer ou persuadir, amoldar-se, accommodar-se; *v. g.*, homem grave e severo que se *dobrava* mal a estes artificios de comprazer: —, *v. n.* curvar-se; (fig.) ceder; *v. g.*, — da sua resolução: — (fallando dos sinos) soar voltando sobre o seu eixo, como quando tocam por algum defunto.

Dóbre, *adj. dos 2 g.* (contracção de *dobradõ*, ou directamente do cast. *doble*, mudado o *l* em *r*) dobrado, duplo, duplicado; (fig.) simulado, artificioso, enganoso, não sincero (animo, trato, palavras). *Espia* —, a que trahe o segredo de quem a manda espiar, o lhe dá avisos falsos.

Dóbre, *s. m.* (subst. do adj. *dobre*) o toque dos sinos pelos defuntos; o dobro; *v. g.*, pagar em —: —, o requebro das aves.

Dobrel, *s. m.* (do *dobre*, des *el*); (ant.) sacco, alforge. *Ex.* « Fez encher um — que o mouro trazia de bom pão alvo. Inedit., II, 397. »

Dobrêz, *s. f.* (*dobre*, des. *cz*) o artificio ou simulação com que alguem obra de modo a fazer entender o contrario do que sente; refolho, falta de sinceridade: —, *adj. dos 2 g.* (Lat. *duplex*); (ant.) dobre. *Ex.* « Um trato —. Ined., II, 81. » — (p. us.) dobradura, dobra. *Ex.* « As *dobrezas* rugosas do ventriculo. *Curvo.* »

Dobrez, (Lat. *impletio*); (bot.) consiste em que a corolla é dobrada de tal modo, que os estames ficam conver-

tidos em petalas ou lacinias. O pistillo nestas flôres ou é transformado como os estames, ou apetalo e suffocado de modo que fica esteril. Sendo pois destruidas deste modo as partes essenciaes da fructificação, se entende facilmente que uma flôr dobrada fica inteiramente esteril, e não se podem esperar della sementes algumas fecundas.

Dobrêza, *s. f.* (*dobre*, des. *eza*) ; (ant.) dobrez, duplicidade, dissimulação. *Ex.* « Animo sem —. *Lucena.* »

Dôbro, *s. m.* (Lat. *duplum*) duas vezes outro tanto, o duplo. Tambem se usa esta palavra no fôro ; *v. g.*, ser condemnado a pagar o —, ou em —: —, com os objectos numeraes significa multiplicado ; *v. g.*, tresdobro, seisdobro, e ant. *dois* ou *doos*, *dobro*, triplicado, seistuplo, duplicado. *Ex.* « Que lhe pagarei em cem mil —*s* no céu. *Paiva*, Serm. »

Dobro de premio, no contrato de seguro paga-se nos termos do art. 14º do novo *Regul. da casa de seguros*, que diz assim : « Se além da referida presumpção se provar dôlo da parte do segurado, este pagará o premio em dobro ao segurador ; se se provar dôlo da parte do segurador, pagará este ao segurado o dobro do premio ; e além d'isto o que fôr comprehendido ficará sujeito ás mais penas criminaes que merecer pelo seu dôlo e falsidade. *Ferreira Borges.*

Dobrzyn, (geogr.) nome commum a duas villas da Polonia, na Russia da Europa, uma a cinco leguas de Plock ; 1,500 habitantes : a outra a cinco de Lipno ; 1,200 habitantes.

Dobsina, (em allemão *Dobschau*) ; (geogr.) cidade da Hungria, no condado de Gœmor, a quatro leguas de Roscnau ; 4,000 habitantes. Minas de ferro, cobre, cobalto. Fornas.

Doçaina, *s. f.* (*doce*, *aina*, do gr. *dô*, soprar) trombetinha com palheta e varios furos, semelhante á flauta doce.

Doçamarga, *s. f.* V. *Dulcamára.*

Doçar, *adj. dos* 2 *g.* (*doce*, des. adj. *ar*, contraida de *ario*) ; (ant.) adocicado, muito doce ; *v. g.*, pera — ; (fig.) muito affectado, mimoso, dengue. *Ex.* « Mulher palaciana, persumptuosa e —. *Leitão*, Miscell. » E' desusado.

Dôce, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *dulcis*) que causa uma impressão agradavel ao paladar, semelhante á que é causada pelo mel e açucar ; que não é azedo comparado com outras cousas da mesma especie (amendoa, laranja, limão) ; (fig.) suave, brando, grato, jucundo, aprazivel, agradavel (voz, harmonia, instrumento, luz ; riso, lembrança, engano) ; tranquillo (somno) ; facil e fluido (estylo) ; flexivel, malleavel (metal) ; que não cansa nem molesta, o contrario de aspero, violento, escabroso (a carruagem, escada, descida) ; que se move facilmente ou com pouca força (engenho, machina) : — (pint.) que tem certa suavidade e brandura no debuxo, no colorido. *Agua* —, a dos rios, fontes e lagos, que não é salgada nem salobra : — (usado como adv.) docemente ; *v. g.*, — tanges Pioiro — cantas.

Dôce, *s. m.* frutas, gemmas de ovos, etc., feitas em açucar ou mel.

Dôce, (geogr.) grande rio do Brazil ; corre pelas provincias de Minas-Geraes e do Espirito-Santo, e vae desembocar no oceano, em 19º 36' de latitude, 43º 11' de longitude O.

Dôce, (geogr.) lagôa da provincia das Alagôas, no districto da cidade de Maceyó, no Brazil.

Docél, *s. m.* (ant. *dorsel*, do lat. *dorsum*, costas) distinctivo de honra e autoridade que se põe por cima do throno do rei, das cadeiras dos prelados ecclesiasticos e presidentes dos conselhos, e que tambem é proprio dos grandes e titulos nos seus estados. Consiste em um bastidor quadrado ou quadrilongo, coberto de velludo ou damasco, guarnecido ordinariamente de franja na sanefa que tem em roda, e bordado na cortina que pende por detrás e cobre a parede.

Docemente, *adv.* com doçura, com suavidade.

Docetes ou **Docitis,** (hist.) hereges que sustentavam que Jesus-Christo não tinha encarnado senão em apparencia. Julio Cassiano, celebre gnostico, fez-se o chefe desta seita no principio do seculo III.

Docezinho, a, *adj.* (famil.) *dim.* de dôce, algum tanto dôce.

Dochelo, por Dou-che-lo, (ant.) dou-te-lo. *Ex.* « E' certo que parece um jogo — vivo, que do mão em mão se vae apagando um pouco. *Couto*, Dec. IV, liv. V, cap. 4. » —(ant.) allusiva a um jogo que se faz em Roma pelo entrudo, com vellinhas acesas que se passam de mão em mão.

Dóchimo, (*ki*-) *s. m.* (poes. gr. e lat.) pé de cinco syllabas, composto de uma breve, duas longas, uma breve e uma longa.

Docicado, a, *adj.* guloso, perdido por bons bocados.

Dócil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *docilis*, de *doceo*, *cre*, ensinar. V. *Douto*) que tem aptidão e disposição para receber o ensino e instrucção ; submisso, que se sujeita facilmente ao conselho, ás ordens, á vontade de outrem (pessoa, caracter, genio, etc.)

Docilidade, *s. f.* (Lat. *docilitas*, *atis*) qualidade do que é docil, submisso ; boa disposição para aprender ou fazer qualquer cousa ; suavidade, brandura de genio.

Syn. comp. *Docilidade*, *brandura de genio*. *Docilidade* é em geral a facilidade ou aptidão para aprender ou fazer qualquer cousa, segundo a vontade dos outros. *Brandura de genio* ou mansidão, *mansuetudo*, que melhor se exprime pela palavra franceza *douceur*, é a estimavel qualidade que muitas pessoas têem de folgarem de fazer o que os outros desejam. Aquella pertence á vontade ; esta á indole. Um menino é *docil* quando obedece a seus paes o a seus mestres. Uma mulher é *branda* de genio quando outra vontade não tem senão a de seu marido.

A *docilidade* póde não ser *branda* quando só se contenta com submetter-se ; a *docilidade* é sempre docil ; é feliz em submetter-se. A *docilidade* não discute ; a *brandura* nem discutir sabe. Com estudo e reflexão póde adquirir-se a *docilidade* ; a *brandura* é um dom da natureza. A *docilidade* é uma virtude que encaminha á sciencia e á perfeição ; a *brandura* é um encanto que nos attráe para a pessoa que o possue. A *docilidade* só se exerce quando ha obediencia ; a *brandura* faz-se sentir a todos os momentos, e nas menores occasiões. Crê a *docilidade* que tem razão de fazer o que della se exige ; crê a *brandura* que têem razão para lh'o exigir. Póde vir a *docilidade* do sentimento de sua superioridade pessoal ; parece a *brandura* reconhecer a superioridade dos outros.

Docilmente, *adv.* com docilidade.

Docilisado, a, *p. p.* de docilisar, e *adj.* feito docil, abrandado.

Docilisar, *v. a.* (*docil*, *isar*, des. inf. gr. lat.) tornar, fazer docil.

Docimasia ou **Docimastica,** *s. f.* (do gr. *dokimaria*, de *dokimazó*, ensaiar) ; (chim.) arte de ensaiar em ponto pequeno as minas, com o fim de averiguar a quantidade do metal que ellas contêem. Differe da metallurgia, que tem por objecto o trabalho das minas em grande : — *pulmonar*, (med. legal) o todo das experiencias que se fazem com os pulmões do um feto, para se verificar se respirou, e por consequencia se do ventre materno saira vivo ou se morrêra antes do parto. A *docimasia pulmonar*, tambem chamada *docimasia pulmonar hydrostatica*, isto é, fundada nas leis do peso da agua, consiste em pôr de vagar os pulmões com o coração do feto em um vaso cheio de agua pura, tão espaçoso que estes orgãos possam fluctuar livremente, e de quasi um pé de profundidade, para que a columna do liquido seja proporcionada ao volume e ao peso dos orgãos sujeitos á experiencia. Se estes orgãos cáem no fundo da agua, é uma prova do que os pulmões não contêem ar, que os pulmões tem um grado peso especifico, que não foram dilatados pelo ar, e que o feto não respirou ; pelo contrario, conservando-se na superficie, é uma prova de que se operaram os phenomenos da respiração, o que o feto nasceu vivo. A experiencia hydrostatica é, de todas as experiencias, a que se sujeitam os pulmões, a que merece mais confiança ; mas assim mesmo não é concludente.

Docissimo, a, *adj. superl.* de doce, mui doce. *Voz*, *harmonia* —, mui suave, melodiosa.

Docks, *s. m.* (commerc.) assim chamam usualmente os negociantes portuguezes na praça de Londres aos *diques* ou *bacias*, ou *caldeiras* do descarga que ha naquelle pôrto ; adoptando o nome inglez, talvez porque dique, que é o termo, tem entre nós uma significação restricta. Alguns chamam-lhe *dócas*.

Os *docks* ou *diques* são ou *seccos* ou *molhados*. Aquelles

são verdadeiros estaleiros; os molhados são caldeiras ou bacias artificiaes de descarga. São grandes os proveitos que o commercio e o governo auferem destas bacias; porquanto nellas não só os navios se acham abrigados e seguros do tempo, o têem logo juntos armazens onde despejam a carga sem grandes carretos e despezas, mas tambem a fiscalisação da guarda das fazendas e arrecadação de seus direitos é muito mais segura, exacta e facil. *Ferreira Borges.*

Docma, *s. f.* (antiguid.) medida grega, igual a doze dedos.

Dôcto, a, *adj.* etc. V. *Douto*, etc.

Documentar, *v. a.* instruir, provar com documentos.

Documento, *s. m.* (Lat. *documentum*, de *doceo, ere*, ensinar) maxima, preceito moral; instrucção, aviso, conselho que se dá a alguem para impedir de obrar mal: —, escritura, instrumento com que se prova ou confirma alguma cousa; *v. g.*, ajuntar os —*s* aos autos: —*s* antigos. Os *documentos* authenticos constituem plena prova e dispensam de outra. Nelles não cabe arbitrio ao julgador. Tendo de se juntar ao processo alguns documentos em lingua estrangeira, devem traduzir-se em nacional. Esta maxima póde dizer-se geral de todas as nações: —*s* ou *papeis de bordo* (com. merc.) os capitães que empreendem viagens são obrigados a ter a bordo: 1°, a escritura da propriedade do navio; 2°, o auto do naturalisação; 3°, o passaporte; 4°, o rol da equipagem; 5°, a carta de fretamento e conhecimentos; 6°, a lista ou manifesto da carga; 7°, o recibo das despezas de porto, pilotagem, e outras que fizer. Segundo a nossa lei, para se provar que os navios pertencem *in solidum* a subditos portuguezes, devem levar a bordo o passaporte régio, passado por aquella viagem do ida e volta, ou reformado para as seguintes pela secretaria de estado; certidão da mesa do consulado do saída com o despacho das mercadorias constantes do livro da carga; conhecimentos da mesma carga com o nome dos carregadores e pessoas a quem se dirige: e o capitão, sobrecarga, e ao menos duas terças partes da tripolação devem ser portuguezes ou naturalisados. Reduzindo esta materia a mais clareza, diremos que os chamados documentos de bordo são de duas especies: 1ª, os que especificamente requerem respectivamente cada nação para os seus navios, quaes os que acima lembrâmos: 2ª, os que, segundo o direito das gentes, devem ter a bordo os navios neutraes para verificarem esta qualidade. Marshall e Hubner enumeram para este segundo caso os seguintes: 1°, o passaporte ou carta do mar; 2°, as provas de propriedade; estas devem mostrar que o navio pertence realmente a subditos de um estado neutro; 3°, o rol da equipagem; 4°, a carta de fretamento; 5°, os conhecimentos; 6°, as facturas; 7°, o livro do portaló ou diario de bordo; 8°, a carta de sande. O navio que usar papeis falsos ou simulados é sujeito a confiseo.

Syn. comp. *Documento, monumento*. *Documento* vem de *doceo*, eu ensino; que ensina, instrue, e serve para provar. *Monumento* vem de *moneo*, eu admoesto, e significa naturalmente cousa que avisa, dá noticia, traz á lembrança, conserva a memoria de successo notavel.

Os antigos foraes, as escrituras publicas, as chronicas, os diplomas, etc., são *documentos*; as columnas, as pyramides, os obeliscos, os mausoleus, as medalhas, as lapidas, etc., são *monumentos*. Uns e outros servem para aclarar a historia dos tempos passados, e advertir os vindouros dos successos presentes.

Doçura, *s. f.* (*doce*, des. *ura*) qualidade do que é doce; sabor dôce: — (fig.) brandura, suavidade (da voz, do genio, do caracter); deleito, delicia.

Dodartia, *s. f.* planta monopetala, pertencente á familia das personadas.

Dodd-catem, *s. m.* (termo da India portugueza) tombo.

Dodecaédro, *s. m.* (do gr. *dódeka*, doze, *hedra*, base); (geom.) corpo solido regular, cuja superficie é formada por doze pentágonos regulares; iguaes e semelhantes.

Dodecáfido, a, *adj.* (bot.) fendido em doze.

Dodecagono, *s. f.* (do gr. *dódeka*, doze, e *gonia*, angulo); (geom.) polygono regular, que tem doze angulos iguaes e doze lados tambem iguaes: — (fortif.) praça fortificada com doze baluartes.

Dodecagynia *s. f.* (bot.) ordem ou secção de plantas dodecágynas.

Dodecagyno, a, *adj.* (bot.) planta que tem doze pistillos, estiletes ou estigmas reutes.

Dodecandria, *s. f.* (bot.) 11ª classe do systema sexual de Linneu, que contém plantas cujas flôres são hermaphroditas, e dão ordinariamente doze até dezenove estames.

Dodecapétalo, a, *adj.* (bot.) que tem doze petalas.

Dodecatemorio, *s. m.* (Lat. *dodecatemorion*, do gr. *dódeka*, doze, e *morion*, parte); (geom., ant.) 12ª parte de um circulo. Tambem se dava este nome a cada um dos doze signos celestes, por fazerem a 12ª parte do zodiaco.

Dodó, *s. m.* (h. n.) *das Mauricias*, especie de cysne.

Dodona, (geogr.) antiga cidade do Epiro, na Chaonia, junto ao *Tomarus*, no meio de vastas florestas; era o sanctuario do culto pelasgico, e tinha um oraculo de Jupiter, um dos mais celebres e mais antigos da Grecia. As prophecias eram dadas por um carvalho, chamado *arvore fatidica*; a sacerdotiza interpretava, ora o murmurio das folhas, ora o som produzido por uns vasos de cobre suspensos á arvore sagrada, ora o canto das pombas occultas entre os seus ramos. Durante algum tempo as respostas forão dadas por meio do uma fonte sagrada. Hoje a antiga Dodona é uma pequena villa chamada *Heloni-Mon*, situada ao SE. de *Castrissa*.

Dodoneu, *s. m.* (myth.) sobrenome de Jupiter, adorado em Dodona.

Dodonidas, *s. f. pl.* (myth.) sacerdotizas que davam oraculos no templo de Jupiter em Dodona.

Dodonio, a, *adj.* de Dodona (oraculos).

Dodrantal, *adj. dos 2 g.* (do lat. *dodrantalis*, de *dodrans, tis*, nove partes sobre doze); (fortif.) dizia-se do castello, cidade, etc. cuja defeza estava a tres quartos do tiro de espingarda.

Dodrante, *s. m.* (Lat. *dodrans, tis*, contracção de *deest quadras*, menos um quarto); (antiguid.) as nove partes ou onças das doze de que constava o asso romano; as tres quartas partes de uma herança entre os romanos.

Doebeln, (geogr.) cidade do reino de Saxe, a duas leguas de Leisnig, n'uma ilha do Mulda; 4,200 habitantes.

Doemitz, (geogr.) villa do grão-ducado de Meeklemburgo-Schwerin, na confluencia do Elba e do Elda, a dez leguas de Schwerin; 1,700 habitantes. Fortaleza com um dique, que lhe permitte cercar-se d'agua.

Doença, *s. f.* alteração notavel e permanente de uma ou varias funcções da economia animal; estado enfermo do corpo; indisposição, achaque, molestia, enfermidade.

Syn. comp. *Achaque* é termo generico de todo o defeito, falta, vicio physico ou moral. *A velhice é achaque e não doença*. Quando *achaque* significa molestia, é molestia habitual. No figurado diz-se *achaque* por defeito, falha. *Molestia* é generico, e designa o estado penoso do individuo, incommodo, peso, indisposição physica e moral. *Enfermidade* denota estado de doença com prostração de forças. *Doença* applica-se a enfermidade aguda e não habitual ou chronica. *Queixa* é incommodo physico doloroso habitual que obriga a pessoa a queixar-se.

Doente, *adj. dos 2 g* (lat. *dolens, tis*, adj. de *doleo, ere*, soffrer dôr physica ou moral) falto de saude, molesto, indisposto, enfermo. Tambem se usa substantivamente.

Doentia, *s. f.* (*doença, des, ia*); (ant.) doença, malignidade do clima, insalubridade do clima, da terra, do sitio que causa doenças. *A — da terra.* E' desusado sem razão, porque *insalubridade* não exprime a producção de doenças, e *doentia* é adjectivo.

Doentio, a, *adj.* onde reinam doenças (clima, terra, logar); sujeito a doenças, achacoso, valetudinario (homem).

Doer, *v. a.* (Lat. *doleo, ere*; gr. *talao*, soffrer, padecer. Vem ambos de radical *tol* ou *tal*, que se encontra em *tollere, tollerare*, e significa sustentar, supportar carga, peso. Em egyp. *ol, al* significa o mesmo, e é a raiz destes vocabulos. O *d* ou *t* vem do *toi* ou *ti* egypcio, que denota acção, ou do *tuón*, levar ás costas, sustentar, e *alei*, subir) padecer dôr; *v. g.*, *dóe-me* um dente, a cabeça; cansar no animo sentimento ou pena.

Doer-se, *v. r.* arrepender-se de ter feito alguma cousa; compadecer-se, ter dó ou lastima do mal que outrem pade-

ce.: —, queixar-se o explicar a dôr que se sente; *v. g.*, — do um pé, braço, etc.: — *da honra de alguem*, sentir que seja offendida, manchada: — *da sua dôr*, lastimar-se, queixar-se, sentir-se.

Doesburgo, (geogr.) villa da Hollanda, a duas leguas de Zutphen, no confluente do Velho e Novo-Yessel; 2,400 habitantes. Foi tomada pelo rei de França Luiz XIV em 1672.

Doestadoiro, a, *adj.* (des. oiro); (ant.) digno de desprezo, desprezivel, deshonroso.

Doestadôr, ôra, *adj.* (ant.) que deshonra; affrontoso, injurioso.

Doestar, *v. a.* dizer injurias, proferir expressões contra o decoro e honra de alguem; ultrajar, affrontar, deshonrar.

Doésto, *s. m.* (de doestar); (ant.) injuria, palavra affrontosa, cousa vergonhosa que se lança em rosto a alguem.

Dofrines, (chamados tambem *Alpes-Scandinavos*); cordilheira de montanhas que corta em todo o seu comprimento a peninsula scandinava, separando a Noruega da Suecia, e formando a linha divisoria das aguas do Baltico e mar do Norte. Toma successivamente de N. a S. os nomes de Kiœlenfield, Langfield, Doverfield, Sognefield, Hardangorfield e Jonglefield. O seu ponto culminante, chamado Sneehœttan ou *barrete de neve*, tem de altura 2,548 metros. São as montanhas da Europa mais ricas em minas de ferro e cobre; tambem ali se encontra chumbo, arsenico, cobalto e prata.

Dogado, *s. m.* dignidade de doge, o tempo da sua duração.

Dogado, (geogr.) antiga provincia de Veneza, situada entre a Polesina ao S., o Paduano a O., o Trevisano ao N. e o Adriatico a E. Comprehendia muitas pequenas ilhas reunidas sob o nome de lagunas de Veneza, e eram as numerosas ilhotas que formam a cidade de Veneza, a Giudeca, S. Jorge, S. Rasmo, Malamoco, etc., e uma pequena parte do continente. A sua capital era Veneza.

Doge, *s. m.* (ital., do lat. *dux, cis*, chefe) titulo do supremo magistrado nas antigas republicas de Veneza e Genova.

Doge, (hist.) nome do primeiro magistrado de algumas republicas da Italia, sendo as principaes Veneza e Genova. Em Veneza o doge tinha por attribuições particulares decidir a paz ou a guerra, commandar o exercito, nomear para os differentes cargos civis e ecclesiasticos, presidir ao senado, mas não podia tomar resolução alguma sem consentimento do conselho dos dez. A moeda tinha o seu nome, mas não as suas armas; o doge não podia escolher esposa fóra de Veneza; era obrigado, logo que era nomeado, a desposar o Adriatico, o que alludia provavelmente ao poderio que Veneza então tinha por mar. O primeiro doge foi Paulucci Anafesto em 697, e o ultimo Ludovico Marini, que estava em exercicio quando Napoleão conquistou a republica veneziana em 1797. Os doges venezianos mais celebres foram os Dandato, Faliero, Tiepolo e Gradenigo. (Veja estas palavras). Em Genova a dignidade de doge foi creada em 1339, e foi primeiro vitalicia; o doge devia ser da familia plebeia e da facção gibelina. Entre os doges vitalicios tornaram-se notaveis Guarco, Montaldo, Fregoso e Adorno. Em 1528 André Doria mudou a fórma do governo; fez decretar que se elegesse um novo doge de dois em dois annos, escolhido entre as familias aristocraticas; este doge devia partilhar o poder com um conselho de 400 membros, escolhido d'entre a nobreza. Os mais celebres destes ultimos doges foram os Spinola, Doria, Grimaldi, Imperiali, Durazzo, Balbi, Palaviccino, etc. Genova cessou de ter doges em 1797, quando foi occupada pelas tropas francezas.

Dogger-Bank, (geogr.) banco de areia do mar do Norte, entre a Inglaterra, a Hollonda e a Dinamarca. E' de grande extensão, e muito frequentado para a pesca do bacalhau. Teve ali logar um celebre combate naval entre os hollandezes e os inglezes em 5 de Agosto de 1781.

Dógma, *s. m.* (Lat. do gr. *dokeó*, crêr, julgar, ser de opinião) verdade revelada por Deus, declarada e proposta pela igreja para nossa crença; ponto de doutrina; constituição de uma religião: — (por extensão) proposição fundamental, principio que se estabeleceo por certo e innegavel em alguma sciencia; *v. g.*, os *dogmas* da philosophia.

Dogmático, a, *adj.* que pertence aos dogmas da religião: — (fig.) magistral, decisivo, sentencioso (tom, estylo, termos). *Philosophia* —, a que estabelece dogmas, que assevera com certeza, como cousa que não é licito contradizer, que se affirma ser incontestavel. *Medicina* —, que se funda no raciocinio combinado com a experiencia, e dá preceitos reputados certissimos: oppõe-se a *empyrica*.

Dogmáticamente, *adv.* de um modo dogmatico, segundo a razão e a experiencia; *tratar uma questão* —, (fig.) magistralmente, decisivamente.

Dogmáticos, *s. m. pl.* nome de uma seita de antigos medicos, assim ditos porque empregavam as regras da logica para tratar e discutir as materias da sua profissão; distinguem-se dos empyricos e methodistas.

Dogmatismo, *s. m.* (des. *ismo*) tom dogmatico, de que pretendem que creiam sem exame o que elle assevera; pretenção á infallibilidade.

Dogmatista, *s. m.* o que dogmatiza ou estabelece dogmas; o que introduz novas opiniões, ensinando-as como dogmas contra a verdade da religião catholica.

Dogmatizado, a, *p. p.* do dogmatizar, e *adj.* que dogmatisou; ensinando como dogma.

Dogmatizadôr, *s. m.* o que dogmatiza; dogmatista.

Dogmatizante, *s. m.* (p. us.) dogmatista.

Dogmatizar, *v. a.* (Lat. *dogmatizo, are*) ensinar uma doutrina falsa ou perigosa, principalmente em materia de religião; (fig.) fallar por sentenças, em tom magistral e decisivo.

Dognaczka, (geogr.) villa da Hungria, a duas leguas de Boksan. Nos arredores encontram-se minas de prata, ferro, chumbo e cobre.

Dógo, *s. m.* (do ingl. *dog*, cão) cão grande do fila que se lança aos bois bravos. Tambem lhe dão o nome de molosso maior inglez.

Dógre, *s. m.* (do hol. *dogger*, nome do banco onde se pesca o arenque) embarcação hollandeza para a pesca do arenque, na costa da Hollanda e na proximidade do banco chamado Dogger.

Dógue, *s. m.* (do ingl. *dog*, cão) casta de cão, de pello curto, corpo pequeno, refeito, focinho rombo, arregaçado e mui parecido com o do molosso ou cão de fila.

Doidamente, *adv.* com doidice, loucamente, insensatamente.

Doidarrão, *s. m.* (burl.) *augm.* do doido.

Doidejar, *v. n.* dizer ou fazer doidices, loucuras.

Doidête, *s. m.* *dim.* de doido.

Doidice, *s. f.* acção ou dito do doido, loucura, disparate, desatino.

Doidinho, a, *adj.* *dim.* de doido.

Doidivanes, *s. dos 2 g.* (burl.) doido, inconsiderado, incapaz de reflexão.

Doido ou **Doudo, a,** *adj.* louco, que perdeu o juizo; inconsiderado, imprudente, insensato: — (fig.) que não tem socego, que está em agitação, que se move muito: diz-se do mar, das embarcações. *Andar — com alguma cousa* (fig., famil.) encantado, embellezado com ella. *Andar — por alguma cousa*, fazer grandes diligencias por conseguil-a.

Doil, (geogr.) rio de França. V. *Authion*.

Doilo, *s. m.* (do fr. *deuil*, dó, luto, afflicção; do lat. *dolor*, dôr); (ant.) dôr, trabalho, desgosto. *Ex.* « Todos os — s com pão se comem. *Ulys.* »

Doirada, *s. f.* peixe congenere do pargo, distribuido por Cuvier na familia das percas. Tem o corpo algum tanto oval, de dezesseis até vinte pollegadas de comprido, com uma malha dourada entre os olhos, outra preta na cauda; o dorso azulado, os lados prateados; as barbatanas dorsaes espinhosas, e faz-se notavel pela grandeza a que chegam, com a idade, alguns dos seus dentes molares. Pesca-se em todos os mares, principalmente no Mediterraneo, e é por extremo saboroso: — *da China (cyprinus auratus)* peixe hoje espalhado por toda a Europa, em razão do esplendor e variedade das suas côres, que são o mais lindo ornato dos tanques. Sendo ao principio denegrido, toma gradualmente aquelle encarnado côr de ouro que o caracteriza; alguns ha, porém, argentados ou variados de ouro, encarnado e prata.

Doiradinha, *s. f.* (bot.) genero de plantas perten-

cento á familia dos fetos de Jussieu. Comprehendo numerosas especies, algumas das quaes têem sido empregadas na medicina; taes são: 1º, a—ordinaria ou escolopendra, planta vivace, de folhas compridas, linguiformes, integerrimas, e algum tanto adstringentes; 2º, o polytrico das boticas, que se reputava antigamente por béchico, aperitivo e incisivo; 3º, a—negra, que constitue o adianto commum das officinas, e se emprega como peitoral; 4º, a—bastarda V. *Ceteraque*.

Doirado ou **Dourado, a,** *p. p.* de dourar, e *adj.* que tem a superficie coberta de ouro; (poet.) da côr de ouro ou que a imita; *v. g.*, a — manhã; as—espigas, etc. *Idade —.* V. *Seculo de ouro. Tempos* ou *dias —s* (loc., fig.) felizes, venturosos.

Doirado, V. *Doirada.*

Doiradôr ou **Douradôr,** *s. m.* o que tem por officio dourar metaes, madeiras, etc.

Doiradúra ou **Douradúra,** *s. f.* acção de dourar; o ouro assentado sobre a superficie de alguma cousa por ornato; côr que o imita; arte de dourar.

Doirar ou **Dourar,** *v. a.* dar ouro moido sobre alguma cousa, ou cobri-la de folhas de ouro: — (fig.) suavisar, adoçar com apparencias especiosas o dissabor de alguma cousa funesta, incommoda ou pouco agradavel; *v. g.*, — a pilula; fazer menos desagradavel uma negativa por meio de boas palavras ou de esperanças lisongeiras; *v. g.*, por mais que *doureis* um não, sempre é de ferro; interpretar favoravelmente; representar, debaixo de boas apparencias, as acções más ou que parecem taes; adornar, esmaltar, honrar, fazer feliz; *v. g.*, vós que o nosso seculo *doiraes;* realçar; (fig., poet.) illuminar (o sol, os horizontes, as nuvens, o cimo das montanhas).

Dois ou **Dous,** *adj. num. pl. m.* numero duplo da unidade: —, *s. m.* caracter ou algarismo que representa duas unidades (2). *Dois a dois* (loc. adv.) diz-se quando vão dois companheiros contra outros dois, seja no jogo ou em uma peleja, etc. *De dois em dois* (idem) emparelhados. O feminino de *dois* é *duas.*

Dois-Postos, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Extremadura, no patriarchado, districto de Lisboa, concelho da Ribaldeira.

Dois-Sèvres, (geogr.) V. *Sèvres.*

Doito, *s. m.* (do fr. ant. *duit*, devido, p. p. de *douire*, convir; do lat. *decere*); (ant.) costume, uso, estylo. *Haver em —*, ter por uso, costume.

Dokkum, (geogr.) villa da Hollanda, na Frisa, a quatro leguas de Leeuwarden, a duas do mar, com o qual communica por meio de um canal; 3,200 habitantes. Patria do astronomo Gemma Frisius.

Dol, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ille-e-Vilaine, a uma legua de S. Malo; 3,900 habitantes. Antigo bispado.

Dolabella, *s. f.* molusco gasterópoda, tectibranchio.

Dolabella (P. Cornelio), (hist.) genro do Cicero; abraçou durante a guerra civil o partido de Cesar, serviu ás suas ordens na batalha de Pharsalia, Thapso e Munda. Foi successivamente tribuno, consul (om 44 antes de Jesus-Christo) e governador da Syria. Por morte de Cesar foi privado do seu cargo por Cassio, e vingou-se mandando matar Thebonio, governador da Asia-Menor, e um dos assassinos de Cesar. Declarado em consequencia d'isto inimigo de republica, metteu-se na Laodicéa, e foi ali cercado por Cassio, que o obrigou a suicidar-se no anno 43 antes de Jesus-Christo. Dolabella era de pequena estatura. Cicero, vendo-o uma voz com uma espada muito grande, disse com graça: Quem te prendeu a essa espada?

Delabriförme, *adj. dos* 2 *g.* (bot.) que se assemelha a uma archa d'armas ou á secure de que usam os tanoeiros do norte da Europa (folhas).

Dôle, (geogr.) um dos mais altos cumes da cordilheira do Jura, na Suissa, e cantão da Suissa, a cinco leguas de Genebra; 1,690 metros francezes acima do mar; desta eminencia vê-se o Monte-Branco e toda a cordilheira dos Alpes, desde S. Gothard até ao Monte-Cenis.

Dôle, (em lat. *Dola Sequanorum* e *Didattium*); (geogr.) capital de districto, em França, proximo de Doubs, e sobre o canal que liga o Rheno ao Rhodano, que ali nasce; 10,187 habitantes. Linda igreja de Nossa Senhora, collegio que foi dos jesuitas. Productos chimicos, machinas hydraulicas, etc., etc. Ruinas de monumentos romanos. Esta cidade é muito antiga, foi capital do Franche-Comté antes de Besançon o ser; teve um parlamento e uma universidade celebre creada em 1422. Carlos V fortificou-a em 1530; o principe de Condé sitiou-a em 1636 sem poder tomá-la, mas Luiz XIV tomou-a, e desmantelou-a em 1674, e transferiu a séde do governo para Besançon. O districto de Dôle tem nove comarcas: Chaumergy, Chaussin, Chemin, Dampierre, Gendrey, Montbarrey, Montmirey-le-Château, Rochefort e Dôle; 155 concelhos, e 74,640 habitantes.

Dolgelly, (geogr.) cidade de Inglaterra, no principado de Galles e condado de Merioneth, a sete leguas de Caernarvon; 4,000 habitantes. Lanificios.

Dólico, *s. m.* (bot.) planta trepadeira, de flôr papilionacea, pertencente á familia das leguminosas.

Dóllar, *s. m.* moeda dos Estados-Unidos, que valo 960 réis aproximadamente.

Dollart, (geogr.) golfo do mar do Norte, na foz do Ems, entre as provincias de Groningue, na Hollanda, e da Frisa oriental, no Hanover. Foi fechado em 1277 por duas erupções do mar, que fizeram desaparecer 33 povoações e 100,000 habitantes.

Dolle, (geogr.) montanha da Suissa. V. *Dole.*

Dolleren, (geogr.) rio da França; nasce nos Vosges, passa em Massevaux, no Alto-Rheno, e vae lançar-se no Ill.

Dólo, *s. m.* (Lat. *dolus*, gr. *dólos* de *doloô* ou *déleur*, illudir, enganar) engano, fraude, má fé, simulação: — (forens.) plena deliberação e advertencia nos delictos; intenção astuta e maliciosa com que se executam os contratos e outras acções. *Pôr — em alguma acção*, interpretá-la maliciosamente: — (jurid.) diz-se em geral das fraudes, sorprezas, e estratagemas que se tramam para enganar alguem. O jurisconsulto *Labeão* define o dólo, a sagacidade, fallacia e manha empregada em enganar alguem. L. 1 § 2 *de dólo.* O dólo vem sempre de má fé, e conseguintemente da pessoa; logo, é má a divisão de dólo *pessoal* o dólo *real.* A boa fé é a base das convenções; nada lhe é mais contrario que o dólo; mas este não presume. O dólo não annula o contrato; porém o juiz, rescindindo-o por causa de dólo, decide que o contrato em verdade existe, mas com tal vicio, que deve impedir-lhe a execução. *Ferreira Borges.*

Dolomia, *s. f.* marmore primitivo, branco, fino, que esfregado contra um corpo duro se torna phosphorico.

Delomieu, (geogr.) villa de França, no departamento do Isère; 1,300 habitantes. Deu o seu nome a um marquezado.

Dolopes, (geogr.) antigo povo da Thessalia, ao SO., proximo ao Pindo, e nos confins da Etolia e do Epiro. O paiz que habitavam era banhado pelo Achelous. Os Dolopes vieram ao cêrco de Troya commandados por Phenix.

Dolôr, *s. m.* (ant.) dôr.

Dolorido, a, *adj.* (Lat. *dolor, is*, des. *ido*) dorido, que soffreu dôres, e está ainda muito magoado; (fig.) pezaroso. *Ex.* « Andromaa —. *Eneida de F. Barreto,* III, 73. » V. *Dorido.*

Dolorifico, a, *adj.* (Lat. *dolor, is, fico,* suff.); (p. us.) que causa dôr.

Dolorosamente, *adv.* com dôr, lastimosamente.

Dolorosissimo, a, *adj. superl.* de doloroso, que causa grande dôr. *Tormento —;* muito doloroso.

Dolorôso, a, *adj.* (Lat. *dolor, is*, dôr, des. oro) que causa dôr, afflicção ou desgosto; lamentavel, lastimoso, que move á compaixão.

Dolorosamente, *adv.* com dólo, fraudulentamente.

Dolôso, a, *adj.* (Lat. *dolo, are*, aplainar) rolico. *Ex.* « —s bastões, *F. Barreto.* » E' desusado.

Dôm, *s. m.* (Lat. *donum*, de *do, are*, dar) dadiva, presente, mimo; talento, doto natural; *v. g.*, os *dons* da natereza; graça particular ou habilidado para fazer alguma cousa.

Dom, *s. m.* (Lat. *dominus*, senhor) titulo honorifico. Dá-se aos reis e principes de Portugal o Hespanha, aos bispos, á maior parte dos fidalgos, aos religiosos de certas ordens, e usa-se sempre antes do nome de baptismo, como *Dom* João, *Dom* José. Os antigos diziam *dões* no *pl.* em logar de *dons* (dadivas) como hoje se usa.

Syn. comp. *Dom, dadiva, donativo, presente, mimo.* Do

verbo *do* ou *dono*, eu dou ou doto, vem as tres primeiras palavras, que indicam sua acção com mais ou menos extensão ou com alguma circumstancia particular. *Dom* e *dadiva* é uma graça ou favor que se concede a alguem sem que haja obrigação para isso; *dom* é, porém, mais generico, e comprehende os dotes ou boas qualidades que recebemos da natureza; e *dadiva* refere-se principalmente a objectos e alfaias. O *donativo*, ainda que é um *dom* gratuito ou que como tal se olha, leva comsigo a idéa do um soccorro ás vezes gracioso, porém quasi sempre directa ou indirectamente forçado, que os povos fazem ao principe para ajudá-lo em casos extraordinarios e urgentes.

Presente significa o *dom* presente, o que temos diante, o que se presenta como *dadiva*, o que se dá de mão a mão, *præsens quod manu datur*, disse Cicero, em opposição a outros *dons* feitos de differente modo.

O *mimo* é um *presente* pouco importante em si mesmo, mas que suppõe livre vontade, affecto, agrado, provas de amor, de amizade o de estima. Consiste commummente em cousas gratas e novas, que se apreciam mais pelo delicado e affectuoso da acção que pelo que valem. Os *mimos* reciprocos são signaes de lembrança, testemunham affecto e gratidão, mantêem a amizade e alliviam as saudades.

Domado, a, *p. p.* de domar, e *adj.* subjugado, amansado; (fig.) reprimido

Domadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *domator*) o que ou a que doma; subjuga, amansa; *v. g.*, — de cavallos. *Ex.* « Vasco da Gama, — do occano. *Arraes.* » — dos appetites. *O amor — dos humanos peitos*, subjugador.

Doman, *s. m.* (ant.) termo antigo que siguificava semana. Encontra-se na *Orden. Affons.*, I, 2º t. 62, § 3.º

Domar, *v. a.* (Lat. *domo, are*, do gr. *damao*, amansar, senhorear. O vocabulo grego não tem radical conhecido naquella lingua, e pareco vir do egyp. *tanho* ou *tanîho*, cohibir, reprimir) sujeitar, amansar, fazer docil um animal á força de exercicio e ensino; subjugar, render, submetter, reduzir a obediencia; *v. g.*, nações ferozes; (fig.) refrear, reprimir (as paixões, os appetites): — *as ondas*, vencer a braveza do mar: — *o rio, a rapida corrente*, fazer parar ou diminuir a força: — *as chammas*; — o *incendio*, apagá-lo; — o *ferro*, abrandá-lo, fazê-lo brando para trabalhar. *Ex.* « *Domam* a prata e a lavram de bastiães o de cardos e de outros lavores. Ined. III, 448. »

Domart, (geogr.) V. *Dammart.*

Domável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde domar, sujeitar.

Dombe-Grande ou **Quinzombo,** (geogr.) districto sujeito ao governo subalterno de Benguella. Ha neste districto um forno de telha para consumo do Benguella, e umas salinas em *Corunga*, assim como uma rica mina de enxofre; *Capembe*, terrenos sujeitos ao Dombe, e como elle governados por um official portuguez que ali põe o governador de Benguella.

Dombes (paiz de), (geogr.) antiga região de França, comprehendida nos paizes saboyanos; formava um principado, que, depois de ter feito parte do reino de Borgonha, pertenceu ás casas de Beaujeu, Bourbon e Orléans; capital Trevoux. Antigo parlamento, cuja séde era em Trevoux.

Dombeyaceas, *s. f. pl.* (Lat. *dombeyaceæ*); (bot.) De-Candolle dá este nome á quinta tribu da familia das byteneriaceas.

Dombou, (geogr.) cidade do Sahara, a oito leguas de Bilma. Proximo della estão umas grandes lagôas salinas que se suppõe ser a *Palus Chelonides* de Ptolomeu.

Dombovitza, (geogr.) rio da Valachia, que nasce no monte Tamas, na Transylvania, e vae lançar-se no Ardjich.

Domel, (geogr.) ilha do imperio birman, a cinco leguas da costa; é a maior do archipelago de Mergui, e tem onze leguas do comprimento o cinco de largura.

Domen, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no governo de Tette, que tem duas leguas de comprimento e uma de largura. Produz milho, trigo, meixoeira e algodão, e ha nelle muitos bosques de boas madeiras para travejamentos e taboado.

Domène, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Isère, a duas leguas de Grenoble; 1,050 habitantes.

Domesticado, a, *p. p.* de domesticar, o *adj.* domado, amansado, acostumado á vista e companhia do homem: diz-se dos animaes bravios.

Domesticar, *v. a.* (*domestico, ar*, des. inf.) domar, amansar, acostumar á vista e companhia do homem os animaes ferozes e bravios; (fig.) civilisar, fazer docil, tratavel, *v. g.*, — povos solvagens.

Domesticar-se, *v. r.* amansar o animal bravio ou o homem selvagem, costumar-se a viver com o homem em casa, ou a ter morada estavel, fallando do selvagem.

Syn. comp. *Domesticar, amansar, domar*; *domestico, amansado, manso.* Os animaes bravos ou bravios podem-se *domesticar*, isto é, reduzir a viver na mesma casa com o homem, e a serem do algum modo seus criados o companheiros; taes são o boi, o cavallo, o asno, o camello, etc. Os animaes ferozes podem-se *amansar*, isto é, tornar submissos o obedientes. Os lobos, os tigres, os leões, as hienas, têem muitas vezes deixado sua ferocidade para render-se á vontado do homem, e serem instrumentos de seus caprichos e prazeres.

Chamaremos animaes *domesticos* aos que nascem na *domesticidade*, em nossas casas e possessões; *domesticados* aos que, tendo nascido livres, ou gozando de certa liberdade, acostumâmos a viver comnosco em estado de *domesticueza*; *amansados* aos que, sendo ainda mais livres e difficeis de soffrer nosso jugo, vamos com arte, paciencia e manha acostumando a elle. Estes não passam de certo grau de *domesticidade*, e sempre conservam certos resaibos de sua braveza e ferocidade, contra os quaes devemos estar prevenidos. *Manso* é termo mais generico, e diz-se de tudo quanto não é silvestre ou bravo; applicado aos animaes, indica os que no estado de *domesticueza* são dotados de *mansidão*, se deixam facilmente tocar, e são, por assim dizer, familiares ao homem.

Domar é subjugar o animal feroz e bravio, sem dar idéa de que está *manso*, como parece indicar o verbo *amansar*. Comtudo algumas vezes se usa um por outro, como se vê do seguinte logar de Vieira: « Só os peixes outro todos os animaes se não *domam* nem *domesticam*. Dos animaes terrestres o cão é tão *domestico*, o cavallo tão sujeito, o boi tão serviçal..... e até os leões e os tigres com artes e beneficios se *amansam* (II, 315). »

Domesticavel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde domesticar.

Domesticidade, *s. f.* estado, qualidade de que está domesticado; familiaridade.

Doméstico, a, *adj.* (Lat. *domesticus*, de *domus*, casa) proprio de casa ou pertencente a ella, caseiro, familiar (negocios, cuidados, conversação); criado em casa, manso, domesticado (animaes); civil, da patria, opposto do ostrangeiro (guerra). Os — *s, s. m. pl.* os criados de uma casa.

Domesticamente, *adv.* familiarmente.

Domesticueza, *s. f.* (ant.) domesticidade, intimidade de convivencia, trato familiar, familiaridade. *Ex.* « Os cafres os trataram com grande —. »

Domfront, (em lat. *Donnifrons* ou *Dumfronium*); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento d'Orne, situada sobre uma collina aonde nasce a Varenne, a dez leguas de Alençou; 2,417 habitantes. Collegios, cutelarias, forjas, fabricas de papel, de sedas, vidros, etc. Domfront foi uma das praças mais fortes da Normandia; fundada no seculo XI por Guilhermo, conde do Bellesme, os francezes e inglezes tomaram-n'a repetidas vezes uns aos outros nos seculos XIII e XIV, e o mesmo acontecen com os protestantes e catholicos durante as guerras religiosas do seculo XIV. O districto de Domfront tem oito comarcas: Athis, La Ferté-Marcé, Flers, Juvigny, Messey, Passais, Tinchebray e Domfront; 108 concelhos, e 131,745 habitantes.

Domicia, *adj. f.* (antiguid.) lei decretada no anno de Roma em 650, sob os auspicios do tribuno Domicio Ahenobarbo, pela qual se attribuia ao povo a eleição dos sacerdotes.

Domiciano, (*Titus Flavius Domitianus*); (hist.) imperador romano, segundo filho de Vespasiano; nasceu em Romano anno 51 da éra christã, e succedeu a Tito, seu irmão, em 81. O começo do seu reinado promettia que esto seria feliz; Domiciano mostrava-se liberal e justo, embellezou a cidade com muitos edificios; restabeleceu a bibliotheca que se

tinha incendiado, e fez com vantagem a guerra aos cattos, germanos e daces. Entregando-se, porém, ao seu genio feroz, mandou matar muitos senadores e outros romanos distinctos para se apossar dos seus bens; moveu contra os christãos a mais cruel perseguição, e baniu os philosophos, litteratos e historiadores, de cujos juizos severos se temia. Entregou-se ás mais infames devassidões; seduziu sua propria sobrinha Julia, e levou o orgulho até á loucura de querer ser adorado como Deus, mandando que lhe levantassem altares. Succumbiu por fim victima de uma conspiração formada no seu palacio por Domicia Longina, sua esposa, que temia pelos seus dias, e foi assassinado por Estevão, liberto de Domicia no anno 96, de idade de 45 annos. Este monstro comprazia-se com ver tremer os seus subditos, mesmo quando os poupava. Um dia convidou para um banquete os principaes senadores, e recebeu-os n'uma sala, armada toda de negro, aonde estavam preparados tantos caixões quantos eram os convidados; e depois de se ter divertido com o seu terror, deixou-os sair. Conta-se que n'outra occasião convocára o senado para saber em que vaso devia cozer um peixe. Nos seus momentos de distracção divertia-se em atravessar moscas com um alfinete, o que deu occasião a Vibio Prisco dizer uma vez que lhe perguntavam se estava alguem com o imperador: « Nem sequer uma mosca, » dito, que lhe custou a vida. Domiciano ficou calvo muito moço, e por isso Juvenal lhe chamou o *Nero calvo*, *Calvus Nero*.

Domiciliado, a, *p. p.* de domiciliar, e *adj.* estabelecido com casa e de assento em algum logar, avizinhado.

Domiciliar, *v. a.* (*domicilio, ar*, des. inf.) dar domicilio, aeolher, alojar, fazer tomar casa e habitação fixa; *v. g.*, —os selvagens depois de mansos.

Domiciliar-se, *v. r.* estabelecer-se de assento, tomar domicilio, residir, estabelecer-se com casa, pôr casa.

Domiciliário, *s. m.* o que tem domicilio ou está de assento o morada em algum logar.

Domiciliar-se, *v. r.* fixar o seu domicilio, estabelecer a sua morada em algum logar com animo de permanecer nelle.

Domicilio, *s. m.* (Lat. *domicilium*, de *domus*, casa, e *solo*, *cre*, habitar) casa, habitação, logar que alguem escolheu para sua vivenda ordinaria; morada, residencia: — (forens.) o acto de estar alguem estabelecido em algum logar debaixo das condições que prescreve o direito, para que possa constituir-se domicilio. *Contrair* —, domiciliar-se.

Syn. comp. *Domicilio* é propriamente termo de jurisprudencia, e significa habitação, morada legal. *Residencia* diz-se propriamente de pessoas com cargo publico, militar, civil ou ecclesiastico.

Domicilio, (jurid.) é na accepção mais ordinaria o logar em que qualquer faz a sua habitação, onde fixou o seu estabelecimento, e onde tem a séde de seu patrimonio. Domicilio *politico* diz-se aquelle onde cada um exerce os seus direitos de cidadão, isto é, onde se inscreve no registro civil, que contém a lista apurada de todas as pessoas habeis a votar nas eleições a que estão sujeitas. Domicilio *civil* é aquello onde cada um tem o logar do seu estabelecimento, e exerce os seus direitos civis. Domicilio *commercial* diz-se aquelle onde o negociantes tem o seu escritorio, o mercador a sua loja, o fabricante a sua fabrica. As questões de domicilio todavia não são faceis ás vezes de resolver, quando a mesma pessoa tem diversos estabelecimentos. Em duvida o domicilio de origem obtem a preferencia.

A mudança de domicilio verifica-se pelo facto de uma habitação real em outro logar conjuncta com a intenção de fazer nella o seu principal estabelecimento. E' logo necessario que o facto seja unido á intenção, e a intenção prova-se pelas circumstancias. E' questão se um estrangeiro sem autorisação do governo póde adquirir um domicilio propriamente dito.

O domicilio divide-se tambem em *voluntario* e *necessario*; este é o que nasce de officio, aquelle o que se escolhe á vontade.

Domicio, (hist.) familia patricia de Roma, a que pertenceram varios consules o magistrados da republica. Os dois ramos della mais conhecidos são os dos Calvinos e Ahenobarbo. O nome deste ultimo significa *barba de aço* ou *barba ruça*; proveiu-lhe, segundo diz Plutarco, da barba de um L. Domicio, que repentinamente se tornou ruiva.

Domicio Ahenobarbo, (Cneio), (hist.) pae de Nero, casou com Agrippina, que em breve deixou viuva, e que tendo depois casado com o imperador Claudio, lhe fez adoptar Nero, seu filho do primeiro matrimonio. Foi pretor e consul no reinado de Tiberio. Domicio tinha um caracter vil e feroz; dizia elle mesmo que delle e de sua mulher só podia nascer um monstro funesto ao genero humano.

Domicio Ahenobarbo, (Cucio), (hist.) consul no anno 122 antes de Jesus-Christo; derrotou n'um grande combate os allobroges, e matou-lhes 20,000 homens. Manchou a sua victoria por uma traição, pois tendo convidado Bituito, rei daquelle povo, para uma entrevista, carregou-o de ferros, e mandou-o para Roma.

Dómina, *s. f.* (Lat. f. de *dominus*, senhor, dono da casa), (ant.) dona, senhora. *Ex.* « Sendo este nome de —*s* corrente e ordinario de gente nobre, e não só das moças e donzellas... *Hist. Dom.* »

Dominação, *s. f.* (Lat. *dominatio, onis*) dominio, imperio que tem o soberano sobre alguma provincia ou reino. *Dominações, pl.* quarto côro dos espiritos angelicos, e o primeiro da segunda hierarchia.

Dominadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *dominator*) o que ou a que domina; o que tem dominio ou imperio sobre algum paiz, principalmente conquistado com as armas.

Dominante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dominans, tis*) que domina, que prevalece sobre outras cousas da sua ordem e classe; predominante (partido, gosto, paixões). *Astro* — (astrol.) o que domina em certos dias, em certas horas e em certas casas de alguma figura celeste.

Dominante, *s. m.* (p. us.) o que manda ou impera; dominador.

Dominante, *s. f.* (mus.) nota que faz a quinta acima da tonica ou fundamental.

Dominar, *v. a.* (Lat. *dominor, ari*, de *dominus*, senhor, deriv. de *domus*, casa; gr. *dómos*, de *domeô*, edificar) senhorear, governar, mandar como senhor e soberano; *v. g.*, Cyro *dominava* os hebreus; domar, sujeitar, reprimir (as suas paixões); sobresair, estar eminente, devassar, ficando superior; *v. g.*, *dominava* toda a cidade: —, *v. n.* ter dominio, autoridade; ter grande influencia, prevalecer, (— *em* ou *sobre* alguma pessoa ou cousa).

Dominativo, a, *adj.* (p. us.) dominante, predominante, que domina, tem influencia senhoril, de senhor.

Dominga, *s. f.* (do lat. *dominica dies*, domingo) o mesmo que domingo. E' termo proprio da linguagem e estylo ecclesiastico; *v. g.*, as —*s* da quaresma; a primeira — do advento.

Domingo, *s. m.* (do lat. *dominica dies*, dia do Senhor) dia entre o sabbado e a segunda-feira, o primeiro da semana, dedicado especialmente a Deus e ao seu culto, como o indica a sua etymologia.

Domingos (S.), (hist.) fundador da ordem dos Dominicos, nascido em 1170, em Calahoria, na Castella-Velha; fez-se cedo conhecido pelo seu zêlo o talento oratorio; ensinou theologia em Placencia, entrou na idade de 28 annos no cabido do bispo d'Osma, e acompanhou este prelado á côrte do França, aonde el-rei de Castella o tinha encarregado de uma negociação. De volta demoraram-se ambos no Languedoc, infeccionado então pela heresia dos albigenses; e pondo-se á testa de alguns missionarios, trataram de prégar a fé e converter os hereges por meio da palavra. Ao passo que Raymundo de Monforte, á frente de um numeroso exercito de cruzados, os exterminava a ferro e fogo (1205 a 1215), S. Domingos operava infinitas conversões só pela persuasão; não tomou parte alguma na guerra, não querendo outras armas que não fossem a prédica, a oração e os bons exemplos. Durante a sua residencia no Languedoc fundou em Tolosa a ordem dos *Prégadores*, que delle tomou o nome de Dominicos. Indo depois fixar-se em Roma, Honorio III creou para elle o logar de *mestre do sacro palacio*, encarregando-o de ter uma escóla espiritual no palacio do Vaticano e de nomear prégadores. Empregou os seus ultimos annos em propagar a sua ordem, que em breve contou muitos conventos em França, Italia e Hespanha. Morreu em Bolonha em 1221. Alguns consideram-n'o o primeiro in-

quisidor, e dizem que fôra encarregado de exercer estas funcções no Languedoc; outros dizem que a inquisição já existia antes dello em 1184. Foi canonisado em 1234 por Gregorio IX, que fixou a sua festa a 4 de Agosto. Não deve confundir-se este santo com outro S. Domingos, chamado o *Encouraçado*, porque trazia sempre uma couraça de malha de ferro que só tirava para se flagellar. Viveu este no seculo XI, e morreu em 1060. Tornou-se celebre pela sua austeridade, passou a sua vida nos desertos de Montefeltro e Fontavellano, no meio dos Apenninos, sustentando-se a pão e agua e flagellando-se continuamente.

Domingos (S.), (geogr.) prazo que pertenceu á ordem deste nome, e que hoje está encorporado na corôa portugueza; tem seis leguas de comprido o uma de largo. E' povoado por sessenta familias de colonos.

Domingos (S.), (geogr.) V. *Haiti*.

Domingueiro, a, *adj.* (famil.) que se usa ou traz nos domingos, por ser melhor ou mais asseiado (vestido, etc.)

Dominguizo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, bispado e districto de Castello-Branco, concelho da Covilhã.

Dominica, (geogr.) uma das Pequenas-Antilhas, ao SE. de Guadeloupe; sete leguas de comprimento, quatro de largura; 18,600 habitantes, dos quaes 15,000 são pretos; capital Roseau. Montanhas volcanicas, muito enxofre, aguas thermaes; sólo fertil. Foi descoberta em 1473 por Colombo, n'um domingo (*dies dominica*), donde lhe vem o nome. Pertenceu aos hespanhóes, depois aos francezes até 1763, mas hoje é dos inglezes.

Dominica, (geogr.) V. *Marquezas* (ilhas).

Dominica, (republica), (geogr.) nome que tomou em 1843 a parte oriental da ilha do Haiti, depois de se ter tornado independente, em consequencia dos tumultos que se seguiram á quéda do presidente Boyer. Esta republica, que tem uns 50,000 individuos, pela maior parte hespanhóes, tem por capital S. Domingos. Elegeu para presidente Ximenes, e depois o general Santana. O presidente (hoje imperador) do Haiti, Soulouque, tem até ao presente tentado em vão submettê-la.

Dominical, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dominicalis*, que pertence ao domingo. *Letra —*, a que mostra os domingos nas folhinhas. *Oração —*, o padre-nosso, ensinado pelo Senhor.

Dominicano, a, *adj.* que pertence á ordem ou aos religiosos de S. Domingos.

Dominico, a, *s. m.* ou *f.* religioso ou religiosa da ordem de S. Domingos.

Dominicos, (hist.) os *Frades Prégadores*, ordem religiosa da regra de Santo Agostinho, fundada por S. Domingos, em Tolosa, em 1215, e approvada nesse mesmo anno pelo papa Innocencio III. Tomou por missão prégar e converter os hereges, mas em 1233 foram-lhe conferidas tambem as funcções inquisitoriaes. A' ordem dos Dominicanos pertenceram muitos pontifices e personagens celebres, como foram S. Thomaz de Aquino, Alberto-o-Grande, Caetano Domingos Sotto. Esta ordem sustentou uma longa rivalidade com a dos Franciscanos. Da ordem dos Prégadores havia em Portugal vinte conventos de religiosos, cinco de religiosas e um de Dominicos irlandezes; foram, porém, abolidos em 1833 pela extincção das ordens religiosas.

Dominio, *s. m.* (Lat. *dominium*) senhorio, direito de propriedade sobre terras, etc.; poder que cada um tem de usar e dispôr livremente do que é seu; superioridade legitima sobre as pessoas; poder, influencia; terra, estado debaixo da dominação de um soberano ou republica. Neste ultimo sentido usa-se quasi sempre no plural: — *absoluto*, o poder que temos sobre alguma cousa sem dependencia de outro: — *directo*, o senhorio que fica ao que deu alguma casa ou herdade a censo perpetuo ou emphyteusis: — *util*, o que compete a quem toma casa ou herdade a censo perpetuo ou emphyteusis.

Dominio, (jurid.) esta palavra significa em geral o *senhorio*, a *propriedade* de uma cousa. Considerado nesta accepção, o dominio é um direito que deriva em parte do direito das gentes, e em parte do direito civil. Estas tres castas de leis estabeleceram cada uma diversos modos de adquirir o dominio ou a propriedade de uma cousa. O dominio adquire-se e transmitte-se por successão, doação, testamento, por effeito das obrigações, por accessão e prescripção.

O dominio passa com a tradição da cousa, ainda quando o ajuste foi feito *habita fide de pretio*, Alv. do 4 de Setembro de 1810. V. *Dono*, *Proprietario*, *Propriedade*. *Ferreira Borges*.

Dominiquin, (*Domenico Zampieri*), (hist.) pintor celebre; nasceu em Bolonha em 1581; era filho de um sapateiro. Formou-se na escola de Augusto Carrache, em Bolonha, e na de Annibal Carreche, em Roma. Foi nesta ultima que elle compôz o seu primeiro quadro *Adonis morto por um javali*. Pouco depois pintou o seu bello quadro *Santo André*, em rivalidade com Guido, e a sua *Communhão de S. Jeronymo*, em que foi fiel ao principio de seu mestre Annibal, que não admittia mais de doze figuras em cada quadro. Dominiquin executou depois em Bolonha *a Virgem do Rosario* e o *Martyrio de Santa Ignez*, e depois volton a Roma, onde compôz novos quadros, que lhe attrairam muitos invejosos. Chamado a Napoles para pintar a fresco a capella do thesouro, ali soffreu humilhações, e morreu em 1641 envenenado, segundo alguns. Têem negado alguns a Dominiquin a invenção; mas a correcção e expressão do seu desenho e o seu colorido o collocam no primeiro logar depois de Raphael, Corregio e Ticiano. As suas melhores obras são as pinturas a fresco.

Dominó, *s. m.* (termo ital.) nome que dão os italianos e francezes a um vestido talar de mascara: — especie de jogo que se joga com pequenas peças de marfim, em fórma de parallelipipedos, marcados por um lado com certo numero de pontos; cada parceiro joga a sua que deve condizer com um dos dois pontos da peça já jogada e posta sobre a mesa; o objecto é ficar com menos pontos que os do parceiro, os quaes se contam até 100, que é a partida.

Dominôso, a, *adj.* (ant.) imperioso, altivo, soberbo.

Dom-Marcos, (geogr.) aldeia da provincia do Rio de Janeiro. V. *Leonissa*.

Dom-Marcos, (geogr.) ribeiro caudaloso do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande; desce da Serra-Geral, e vae perder-se no rio Jacuhy pela margem direita, acima do ribeiro Santa Barbara.

Dommart-les-Ponthieu, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Somme, a quatro leguas de Doullens; 1,200 habitantes.

Dommartin-sobre-o-Yevre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Marne; 300 habitantes.

Domme, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Dordogne; 1,950 habitantes.

Dommel, (geogr.) rio da Belgica, que nasce em Limburgo, banha Bois-le-Duc, recebe as aguas do Aa, e vae perder-se no Meuse com o nome de Diezen, junto á fortaleza de Crevecœur.

Dommo d'Ossola, (*Oscella* dos antigos, *Corte di Matarello* na idade média); (geogr.) villa da Sardenha sobre o Toce, a cinco leguas de Palanza, e junto ao monte Simplon. Pequena fortaleza. Foi primeiro parte do ducado de Milão, e depois do reino da Sardenha: pertenceu á França de 1796 a 1814, e hoje é da Sardenha.

Dommoudah, (geogr.) rio da India ingleza; nasce no Bahar, a duas leguas de Djobra; e depois de se dividir em dois braços, lança-se no Hongly. Tem de extensão 84 leguas.

Dômo, *s. m.* (Ital. *duomo*, igreja cathedral, do lat. *domus*, casa) termo usado pelo corographo Gaspar Barreiros, em logar de só ou igreja cathedral.

Domoga, *s. f.* (corrupção barbara de *hebdomas*, semana, em gr.); (ant.) V. *Semana*.

Dompaire, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Vosges; 600 habitantes. Era antigamente mais importante, mas foi queimada em 1475 pelo duque de Borgonha, Carlos-o-Temerario.

Dom-Pedro-Dous, (geogr.) colonia da provincia do Pará, no Brazil, na margem direita do rio Araguary.

Dompierre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Allier; 1,000 habitantes.

Dompierre, (geogr.) villa de França, no departa-

mento do Charente-Inferior, a uma legua da Rochella; 2,000 habitantes.

Domrémy, (geogr.) aldeia do França, no departamento dos Vosges, a duas leguas de Neufchateau; 300 habitantes. Foi ali que nasceu a celebre Joanna d'Arc, cuja casa ainda hoje ali se póde vêr, e está nella um collegio de meninas. Tem uma bonita fonte chamada de Joanna d'Arc.

Dom-Rodrigo, (geogr.) arrecifes quasi á flor da agua, a uma legua pouco mais ou menos da embocadura do rio Cururipe, no Brazil.

Don, (paiz dos cossacos do), (em russo *Donski-Kosakoi-Zemlia*); (geogr.) governo da Russia da Europa, entre os de Veronejc e de Ekaterinoslav, ao NO e ao O.; a provincia do Caucaso e mar d'Azov ao S.; o governo de Astracan e o de Saratov a E. e ao NE.; 96 leguas de comprimento, setenta de largura; 500,000 habitantes. Divide-se em sete districtos, e tem por capital Tcherkask. V. *Cossacos.*

Don, (geogr.) rio da França, que nasce no departamento do Marne e Loire, une-se ao Vilaine, no departamento do Loire-Inferior. A sua extensão é de dezoito leguas.

Don, (geogr.) rio de Inglaterra, no condado de York; lança-se no Ayr, depois de um curso de dezeseis leguas.

Don, (geogr.) rio da Escocia, no condado de Aberdeen; vae lançar-se no mar do norte, a meia legua de Aberdeen.

Don, (em lat. *Tanais*); (geogr.) rio da Russia européa; sáe do lago Ivan-Onero, no governo de Toula, corre primeiro para o S., depois para SE., até ao paiz dos cossacos do Don; dirige-se então para o SO., e vae caír no mar d'Azov, depois de ter percorrido uma extensão de 260 leguas. Recebe á direita os rios Metcha, Tsimla e Pequeno Don e á esquerda o Veronejc Toulouscheva, Khoper e Manitche. A foz desto rio fica no verão obstruida pelas areias, e no inverno tem grandes cheias.

Dôna, *s. f.* (contracção do lat. *dômina,* senhora, propriamente senhora da casa. Não é derivado da pretendida raiz *dom, dum* ou *don,* que, segundo Court de Gébelin, exprime toda a idéa de elevação, superioridade. Deriva-se de *domus,* casa. V. *Dominar*) distinctivo com que se nomeam as mulheres nobres ou de qualidade. Antepõe-se aos nomes de baptismo, e vale o mesmo que senhora, por ser formado por contracção do latim *domina,* d'onde se vê que só por abuso é que lhe acrescentâmos o nome senhora, dizendo; *v. g.,* a senhora *Dona* Maria, isto é, a senhora Maria—, (p. us.) senhora ou mulher principal, casada ou viuva; *v. g.,* as *donas* e donzellas de Chaul (ant.) mulher viuva que, para autoridade e respeito, e para guarda das mais criadas, havia nas casas principaes) — *de honor,* senhora nobre, que serve no paço a rainha, princezas e infantes. *Ter uma mulher — e senhora,* tratá-la com mimo mantê-la com estado.

Syn. comp. *Dona, dama, matrona. Dama* tem a mesma origem que o primeiro vocabulo; mas applica-se á mulher nobre casada, ou á mulher que conheceu varão; e no figurado significa mulher dada ao galanteio, com que se tratam amores, e até meretriz graúda. *Matrona* é mãe de familia, mulher casada, com filhos crescidos.

Donáce, *s. m.* molluscо acephalo testaceo, de concha triangular, estriada.

Donácias, *s. f. pl.* insectos coleópteros tetrameros, de antennas formadas por articulos alongados e quasi cylindricos, e côres brilhantes bronzeadas ou douradas.

Donadio, *s. m.* (ant.) donativo.

Donaghadea, (geogr.) cidade da Irlanda, em Ulster (Down) a cinco leguas de Belfast.

Donai, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, bispado, districto e concelho de Bragança.

Donaire, *s. m.* (do cast. *donaire,* de *dona,* dona ou senhora, o *aire,* ar) fraldelim ou anagoa com circulos de arame ou de barba de balêa, de que usavam as mulheres para alargar o relevar mais a roda da sáia ou vestido:—fig., p. us.) graça, garbo, gentileza, galhardia, bom ar de corpo; christe, dito agudo e engraçado, discrição e graça no que se diz.

Donairead̃o, a, *p. p.* de donairear, e *adj.* que gracejou.

Donairear, *v. a.* (*donaire, ar,* des. inf.); (ant.) motejar, metter á bulha com ditos agudos e engraçados.

Donairôso, a, *adj.* (ant.) airoso, que tem garbo, donaire; que tem graça para motejar os outros urbanamente.

Donald I, (hist.) antigo rei da Escocia, fallecido em 216; foi alliado do imperador Septimo Severo, fez-se baptizar, e procurou introduzir o christianismo nos seus estados.

Donald II, (hist.) rei da Escocia em 254; morreu no primeiro anno do seu reinado, em consequencia das feridas que recebeu n'uma batalha contra um outro Donald, principe das ilhas Hebridas, que lhe succedeu.

Donald III, (hist.) desthronou Donald II, reinou como tyranno, e foi morto no quinto anno do seu reinado, em 260.

Donald IV, (hist.) principe pio; acolheu os filhos e parentes d'Ethelred, expulsos da Northumberlandia; ministrou-lhes tropas para recuperarem os seus estados, e enviou prégadores á Nortumberlandia para ali prégarem a fé. Morreu em 651.

Donald V, (hist.) principe voluptuoso; teve que combater os Pictos e Bretões, soffreu revézes, e morreu em 858, n'uma prisão, aonde o tinham mettido os seus vassallos descontentes.

Donald VI, (hist.) soccorreu Alfredo contra os dinamarquezes, e por sua justiça e cordura se fez estimar pelos seus vassallos.

Donald VII ou **Duncan,** (hist.) teve um reinado tempestuoso; foi por differentes vezes atacado pelos norweguezes, conseguiu repelli-los, mas foi morto por Macbeth em 1040. Este principe figura no *Macbeth* de Shakspeare.

Donatário, a, *s. m.* ou *f.* (Lat. *donatus,* p. p. de *dono, are,* dar, gratificar), (forens.) pessoa a quem se faz doação de bens moveis ou de raiz.

Donatello, (*Donato,* mais conhecido pelo nome de), (hist.) celebre escultor, nascido em Florença em 1383, fallecido em 1466; pertencia a uma familia pobre, e foi educado por um homem generoso que, adivinhando-lhe o talento, lhe deu mestres de desenho e escultura, e em breve não teve igual nesta ultima arte. As suas melhores obras são um *S. Pedro, S. Marcos, Judith com a cabeça de Holophernes,* etc. Executou em Veneza, em baixo relevo, a historia de Santo Antonio, e foi protegido na sua velhice pelos Medicis.

Donatismo, *s. m.* heresia de Donato.

Donatistas, *s. m. pl.* sequazes de Donato, scismatico e herege do IV seculo.

Donativo, *s. m.* (Lat. *donativum*) dadiva voluntaria feita por uma ou muitas pessoas; o que se offerece ao estado por parte de todo um reino, ou por alguma provincia, corporação ou individuo, em caso de urgencia; (antiguid.) presente que se dava ás tropas nos exercitos romanos.

Donato, *s. m.* (Lat. *donatus,* dado, p. p. do *dono, are,* dar, offerecer) homem que entrou por servente em alguma ordem religiosa, e assiste nella vestido do habito, mas sem fazer profissão.

Donato, (hist.) nome de alguns doges de Veneza. Francisco Donato governou de 1545 a 1553, fez respeitar a neutralidade da republica, apezar dos esforços de Henrique II e Carlos V para o obrigarem a declarar-se. Fez constituir a casa da moeda, a bibliotheca, e enriqueceu o palacio ducal com os quadros dos melhores autores. Leonardo Donato, doge de 1603 a 1612, resistiu com firmeza ao papa Paulo V quando este quiz privar a republica da sua jurisdicção sobre os ecclesiasticos, e fazer revogar uma lei que não permittia aos ecclesiasticos adquirir bens immoveis.

Donato, (hist.) nome de dois bispos scismaticos da Africa, cujos partidarios tomaram o nome de *donatistas.* O primeiro era bispo de Casas-Negras (*Cellæ nigræ*); na Numidia, e excitou um scisma em 305, recusando admittir á communhão os *traditores,* isto é, aquelles que, durante a perseguição de Diocleciano, tinham entregado os seus livros aos pagãos. Fez depôr Ceciliano, bispo do Carthago, que usava de indulgencia para com os *traditores,* mas foi excommungado pelo papa Melchiades em 313 e por muitos concilios. O segundo foi eleito, em 316, bispo scismatico de Carthago, e mostrou-se tão intolerante como o precedente. Condemnado pelo papa e o imperador, revoltou-se, commetteu com os seus partidarios os maiores excessos contra os catholicos e excitou uma guerra civil que assolou a

Africa nos reinados de Constantino e seus successores até á invasão dos vandalos, que perseguiram igualmente os catholicos e donatistas. Os donatistas foram combatidos por Santo Agostinho.

Donau, (geogr.) nome allemão do Danubio.

Donaueschingen, (geogr.) villa do grão-ducado de Bade, a quatorze leguas de Constança; 2,100 habitantes. Castello que serve de residencia aos principes de Furstenberg, e em cujo pateo se vê uma das principaes nascentes do Danubio (em allemão *Donau*).

Donawert, (geogr.) villa da Baviera, no Alto Danubio, sobre o Danubio, a sete leguas de Augsburgo; 2,500 habitantes. Foi já cidade livre. Victoria de Marlborough sobre os Bavaros em 1704.

Doncaser, (em lat. *Dano Danum*); (geogr.) villa do Inglaterra, no caminho de York, 1,000 habitantes. Bonita villa, mas sem industria. Antiga estação romana. Antiguidades.

Donchéry, (geogr.) villa fortificada de França, no departamento dos Ardennes, sobre o Meusa; 1,700 habitantes. Lanificios, rendas. Foi fortificada em 1358. Carlos v sitiou-a, mas debalde; os hespanhóes tomaram-n'a em 1641, mas Luiz XIII recuperou-a, e Luiz XIV desmantelou-a em 1682; foi, porém, em parto fortificada em 1692.

Dônde, *adv.* formado por contracção da preposição *de* e do adv. *onde*. Significa do qual logar, principio ou causa. De *d'onde* é erro de linguagem, posto que se encontre em alguns autores. E' outro erro não menos crasso *adonde*, devendo dizer-se *aonde* ou *para onde* com os verbos de movimento, e simplesmente *onde* com os de quietação.

Dôndo, a, *adj.* (ant.) gasto, safado. *Fazer — alguma cousa*, gasta-lá, safá-la pelo uso.

Dondo ou **De Dondis** (Jacques), (hist.) cognominado *Horologius*, medico e mecanico celebre, nascido em Padua em 1298, fallecido em 1360; inventou um relogio de uma construcção nova, que foi collocado na torre do palacio de Padua; este relogio marcava, além das horas, as revoluções do sol o dos planetas e as phases da lua. Escreveu um *Promptuarium medicinæ*. Seu filho, João Dondo, foi tambem autor de um relogio celebre collocado em Pavia.

Donear, *v. a.* requestar, namorar, attrair com dons, etc.

Donegal, (em lat. *Dungalia*); (geogr.) pequena villa da Irlanda, no condado do mesmo nome, a 53 leguas de Dublin, na foz do Erne. Bom porto. O condado de Donegal está situado no Oceano Atlantico, a O. dos do Londonderry e Tyrone; 22 leguas de comprimento, treze de largura, 300,000 habitantes. Capital Lifford. Lagos, montes, cevada, batatas, linho, lanificios.

Donera, (geogr.) villa e posto militar da Algeria, creado pelos francezes a tres leguas de Argel; 2,000 habitantes, metade europeus.

Donetz, (geogr.) rio da Russia da Europa; nasce no governo de Koursk, corre ao SE., e vai cair no Don, depois de ter percorrido 76 leguas.

Donga ou **Dinka,** (geogr.) paiz da Nigricia oriental, ao S. do Dar-Four. Presume-se que nasce ali o Bahr-el-Abiad.

Dônges, (geogr.) villa de França, no departamento do Loire-Inferior; 2,000 habitantes.

Dongola, (geogr.) região da Nubia central, atravessada pelo Nilo. Desertos aridos, excepto nas margens do Nilo o do Tacaze. O Dongola divide-se em muitos estados pequenos, dos quaes os mais importantes eram o Batn-el-Hagar, o Sokkot, o Mahas, o paiz dos Chaykiés, e o Dongola propriamente dito; este ultimo estado foi por muito tempo poderoso, mas ficou como os outros tributario, primeiro dos Chaykiés, e depois dos Mamelukos fugidos do Egypto (de 1814 a 1820), e por fim do pachá do Egypto, a quem ainda obedece, como quasi todos os estados da Nubia.

Dongóla (Velha), (geogr.) na margem direita do Nilo; era a cidade maior e mais rica do Dongola na idade média, mas hoje não é mais do que uma pequena aldeia de 300 habitantes.

Dongóla (Nova), (geogr.) chamada tambem *Marakah*, villa da margem esquerda do Nilo, a vinte leguas da Velha-Dongola. Foi edificada pelos mamelukos, e é hoje a capital daquelle paiz.

Donico, (geogr.) cidade da antiga Gallia, hoje *Doulens*.

Donim, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado e districto de Braga, concelho de Guimarães.

Doninha, *s. f.* (corrupção de *daninha*) pequeno quadrupede caruivoro, congenere do furão, distribuido por Cuvier na tribu dos digitigrados. Tem o corpo esguio, a cabeça alongada, seis dentes incisivos em cada maxilla, o pello curto, avermelhado no dorso e nos lados, branco debaixo do ventre e garganta. E' muito vivo e ligeiro; mata os ratos, topeiras e outros pequenos animaes; causa grande estrago nos poleiros e páteos onde se criam aves domesticas, comendo os ovos e matando a nova criação; habita em tócas debaixo da terra, e algumas vezes nos celeiros e adegas; exhala um cheiro forte e desagradavel, e é incapaz de domesticar-se.

Donizetti (Caetano), (hist.) compositor italiano; nasceu em Bergamo em 1798; era filho de um empregado publico. Dedicou-se á carreira musical, contra a vontade de seu pae, que o destinava ao fôro; recebeu em Bergamo as lições de Mayer, e em Bolonha as de Mattei; debutou em Veneza em 1818, pela peça *Henrique de Borgonha;* escreveu em Roma em 1822 a *Zoraide de Granada;* em Milão em 1831 *Anna Bolena* e a *Lucrecia Borgia*, fazendo sen talento época na historia. Veiu a Paris em 1835, ali compôz *Marino Faliero*, e nesse anno, em Napoles, compôz em seis semanas, a *Lucia de Lammermoor*, a sua melhor obra. Em 1840 voltou a Paris, e ali compôz a *Filha do Regimento*, os *Martyres*, a *Favorita* e *D. Sebastião*, que escreveu em dois mezes. O excesso do trabalho na composição desta peça, junto ao abuso dos prazeres, lhe esgotaram as forças: atacado de uma alienação mental, seguida de uma paralysia, foi transportado para a sua terra natal, aonde morreu em 1848 na idade de 50 annos. Dotado de uma veia prodigiosa, Donizetti compôz na sua curta carreira mais do sessenta operas, além de outros bocados ligeiros. A's obras já citadas acrescentaremos a *Parisina*, *Gemma de Vergy*, *Linda de Chamonix*, o *Elixir*, *D. Paschoal* e *Catharina Cornaro*, a sua ultima composição, representada em 1844. Donizetti procede de Rossini; começando por simples imitador, desde 1841 mostrou-se verdadeiramente original; a sua musica respira ternura e sentimento, e mostra ao mesmo tempo nobreza e vigor; pena é que elle abusasse da facilidade de compôr, não a cultivando com o estudo.

Donjeux, (geogr.) villa de França, no departamento do Alto-Marne, sobre este rio; 350 habitantes.

Donjon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Allier, a tres leguas de Palisse; 1,600 habitantes.

Donnezan, (geogr.) pequena região de França, que fez parte do grande governo de Foix, e ficava ao SE. da provincia do Foix, tres leguas de comprimento e duas de largura, logar principal de Querigut. Foi uma pequena soberania desde o seculo XIV até Henrique IV, que a reunin á corôa; hoje fica comprehendida no departamento do Ariège.

Donnington, (geogr.) villa da Inglaterra, no condado de Lincoln, a duas leguas do Boston; 1,850 habitantes.

Donnington-Castle, (geogr.) villa da Inglaterra, no condado de Leicester, a tres leguas do Ashby do Zouch; 3,000 habitantes. Pequeno porto.

Dono, a, *s. m.* ou *f.* (contracção do lat. *dominus*, senhor, de *domus*, casa, o *ineo, ire*, entrar) pessoa a quem pertence o dominio de alguma cousa, senhor, proprietario (de uma casa, de um cavallo, de uma somma de dinheiro, etc.)

Syn. comp. *Dono* denota possessão o autoridade caseira, domestica, sobre cousas e pessoas. *Senhor* denota posse, dominio, autoridade, mando, governo, soberania sobre bens e pessoas, e não só da familia, mas até sobre a nação; (fig.) significa que tem imperio. *Senhor* da Italia. *Senhor* de si, que sabe conter-se, refrear as paixões. O escravo, o criado tratam de *senhor* o amo, e os filhos o pae. *Dono* nunca se diz de pessoas nem de dinheiro. *Proprietario* é o que goza e póde dispôr de propriedade como o *dono*. E' termo juridico, e applica-se aos direitos de propriedade, taes como o de alienar, doar, vender, arrendar, e de ser eleitor ou elegivel

a empregos publicos e aos encargos annexos á propriedade; *v. g.*, o pagamento dos impostos, etc. *Dono* não exprime particular e especificamente (como diz o additador de Moraes, referindo-se ao Sr. D. Francisco de S. Luiz) idéa de elevação, superioridade, e talvez dominação. Já disse qual é a sua verdadeira significação. V. *Dominar*.

Dono, (jurid.) o senhor, o proprietario, o que tem o dominio de uma cousa.

Dono ou *proprietario* (de navio). Um navio póde ser possuido ou por uma pessoa sómente ou por muitas em commum. Neste caso o navio é decomposto n'um certo numero de partes iguaes, entre os francezes, ordinariamente *vinte e quatro*, a que, como na divisão de ouro, chamam *quilates*, e assim os italianos tambem.

Nós os dividimos em *partes* ou *quinhões*, e d'ahi dizemos *quinhoeiro*, ou *comparte*, ou *co-interessado*, ou *co-proprietario* de um navio, por uma metade, um terço, um quarto, um quinto, um oitavo, etc., da unidade, que é o valor dado ao navio inteiro. Quando o dono arma e esquipa o navio chamâmos *proprietario armador* ou só *armador*. O dono do navio responde pelos factos do capitão no que respeita ao navio o expedição; mas a sua responsabilidade não vae além do valor do navio e frete. O dono do navio responde pessoalmente, na proporção do seu quinhão, pelas despezas do concerto, e outras feitas por ordem da parceria maritima.

Donões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto de Villa-Real, concelho de Mont'Alegre.

Donosamente, *adv.* (ant.) com graça ou donaire, com garbo.

Donôso, a, *adj.* (do lat. *donum*, offerta, dom, presente), (ant.) que tem graça, garbo ou donaire; lepido, faceto, galante, gracioso no fallar.

Donzél, *adj. dos 2 g.* (do fr. ant. *damoisel*, de *domicellus*, dim. do lat. *dominus*) epitheto que se dá na altanaria ao falcão de natural brando e docil. *Vinho —*, suavo e de côr algum tanto clara. *Pinheiro —*, variedade de pinheiro bravo que se distingue em ser mais pequeno, pois apenas chega á altura de dezeseis pés, e em ter o tronco muito direito, e a madeira branca e cheirosa.

Donzél, *s. m.* (ant.) moço nobre que ainda não era armado cavalleiro; o que se criava e servia no paço; pagem.

Donzélla, *s. f.* (do fr. ant. *damoiselle*, do lat. *domicella*, dim. de *domina*, senhora) mulher que ainda não conheceu varão, ou que se tem em conta de virgem por ser solteira e de boa reputação e honestos costumes: — (ant.) moça solteira que servia a uma senhora de distincção. E' neste sentido que Camões chama *donzella* a D. Iguez de Castro, sendo já mãe de filhos: —, banquinha que se põe junto á cabeceira do leito: — (ant.) velador, obra de pau torneado, com uma rodela no topo, para sustentar o candieiro. *Semana —*, em que não ha dia de guarda, cujos dias são todos do trabalho, do serviço.

Donzélla, *s. f.* (h. n.) genero de peixes distribuido por Cuvier na ordem dos malacopterygeos simples. Tem o corpo alongado, comprimido e revestido, como o das enguias, de escamas imperceptiveis, irregularmente semeadas; o anus situado muito atraz; uma barbatana dorsal e uma anal, apegadas á da cauda, terminando o corpo em ponta; as guelras, ao contrario das enguias, muito abertas, munidas de um largo opérculo e de uma membrana de raios curtos. A mais conhecida das suas especies, — *barbuda*, tem oito até dez pollegadas de comprimento; a côr prateada; a maxilla inferior mais curta que a superior, com dois barbilhos adherentes á ponta do osso hyoide, e as barbatanas verticaes orladas do negro. E' peixe saboroso, e pesca-se no Mediterraneo.

Syn. comp. *Donzella* diz-se de mulher nobre ou de distincção, e em idade de casar. *Rapariga* diz-se de toda mulher moça não nobre, e muitas vezes de serviço.

Donzellice, *s. f.* o estado de douzella.

Donzellinha, *s. f. dim.* de donzella.

Donzenac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Corrèze; 3,320 habitantes.

Donzère, (geogr.) villa de França, no departamento do Drôme, sobre o Rhodano, a duas leguas de Montelimar; 1,600 habitantes.

Donzinho, *s. m. dim.* de dom; *v. g.*, fazendo-lhe offerta daquelle — de sua paciencia.

Douzy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Nièvre; 3,653 habitantes. Forjas, commercio de madeiras e ferro.

Doo, (ant.) V. *Dó*.

Door, (ant.) V. *Dôr*.

Doorido, (ant.) V. *Dorido*.

Dooroso, (ant.) V. *Doloroso*.

Doos, (ant.) V. *Deus*.

Dope, (geogr.) extenso prazo da corôa de Portugal, ao S. de Sofalla. E' rico districto por ser nelle que se faz a maior colheita de marfim naquellas paragens.

Doplrines, (geogr.) V. *Dofrines*.

Dopo, *s. m.* (termo asiatico) aposento, estancia. *Fern. M. Pinto*.

Doque, *s. m.* quadrumano da Cochinchina, pertencente á familia dos macacos patazes de Cuvier. E' o mais lindamente pintado de todos os macacos, porque tem o corpo e braços cinzentos; uma coleira do côr preta e loura, um mólho de pello amarello em cada lado da cabeça, uma facha negra na testa; côxas, mão e pés denegridos; pernas avermelhadas, cauda branca, e uma grande malha triangular da mesma côr sobre a rabadilha.

Dôr, *s. f.* (Lat. *dolor*, de *doleo*, *ere*, doer. V. *Doer*) sensação aguda, molesta e afflictiva de alguma parte do corpo por causa interna ou externa; resultado de uma impressão penosa recebida por uma parte viva e transmittida ao cerebro; estado desagradavel da alma, idéa que comprime e rasga o coração; sentimento, afflicção, angustia, pezar, arrependimento de ter feito alguma cousa: — *de ilharga*, enfermidade aguda que causa dôr vehemente em alguma das ilhargas, acompanhada de febre: — *tensiva*, aquella que é acompanhada de distensão na parte que soffre; tal é a que causam as inflammações das membranas mucosas; a erupção das bexigas, a formação de um abcesso, e a extensão que se faz experimentar a um membro para reduzir uma deslocação. A *dôr é gravativa*, quando causa um sentimento de oppressão; é muitas vezes occasionada pelo derramamento de um liquido n'uma cavidade ou pelo peso de um orgão obstruido: acompanha o principio das inflammações das visceras parenchymatosas, etc. A *dôr pulsativa* consiste n'um movimento que corresponde á pulsação das arterias; tem principalmente logar nas partes onde se distribuem muitos nervos; tal é a *cephalalgia* que se experimenta na maior parte das molestias agudas. A *dôr pulsativa* indica nas inflammações a passagem á supuração. A *dôr ardente*, isto é, com sentimento de calor violento, acompanha a pustula maligna, o anthrax, etc. A que determina um sentimento de erosão sobre a parte affectada diz-se *pruriente*; se esta sensação é ligeira chama-se *prurido*; tal é a que acompanha as pintas do sarampo e as bostelas; sendo mui forte, é uma *dôr acre* o *mordicante*, como a que se sente em algumas ulceras e empigens. A *dôr é pungitiva* quando parece que uma ponta traspassa a parte affectada, como no pleuriz. Tambem se deram á *dôr* denominações relativas á parte que é o seu fóco; chama-se *odontalgia* quando affecta os dentes; *otalgia* se ataca os ouvidos. A' *dôr* de cabeça sendo aguda dão o nome de *cephalalgia*; se é chronica, o de *cephalea*; o de *hemicrania* se affecta sómente um lado da cabeça. A *dôr* nos peitos chama-se *mastodynia*; *cardialgia* e *gastrodynia* a do estomago; *colica* a dos intestinos; *splenalgia* a do baço; *nephralgia* a dos rins. *Estar com as — es*, diz-se da mulher que está proxima a parir. *Tomar as — es por alguem* (fig., famil.) sentir as suas desgraças e trabalhos, acudir a defendê-lo: — *de cotovello* (fig., famil.) diz-se daquelle que desconfia que a sua propria mulher tem amores com pessoa estranha, e vice-versa.

Syn. comp. *Dôr*, *pezar*, *afflicção*, *magoa*, *consternação*, *pena*. *Dôr* diz-se das sensações desagradaveis do corpo e das *penas* do espirito ou do coração. *Pezar* envolve a idéa do arrependimento. *Afflicção* é *dôr* violenta da alma. *Magoa* é o estado em que a alma fica depois da *afflicção* ou *dôr*. *Consternação* é prostração, abatimento do animo por effeito de calamidade. *Pena* é *pezar*, *dôr* moral, ou castigo muitas vezes doloroso.

D'or (monte), (geogr.) V. *Dore*.

Dor ou **Dor Naphet,** (hoje *Tortura*); (geogr.) antiga cidade da Palestina, n'uma peninsula junto ao monte Carmello, e que já existia antes da chegada dos israelitas á Palestina. Coube em sorte á tribu de Manassés.

Dora Baltea, (*Duria Major* dos antigos); (geogr.) rio da Italia, que nasce junto ao pequeno S. Bernardo. Banha Aoste e Ivrea, e vae caír no Pó, entre Crescentino e Brusasco.

Dora Riparia, (*Duria Minor* dos antigos); (geogr.) rio da Italia, ao S. do precedente; nasce no cume dos Alpes Cottianos, atravessa a provincia de Susa, e vae engrossar as aguas do Pó, proximo de Turim.

Dorado, a, *adj.* (*dôr*, des., *ado*); (ant.) que tem dôr, doente.

Dorak, (geogr.) cidade do Iran, no Khousistau, a 24 leguas de Chouster; 8,000 habitantes. Fabrica de capas arabes; palacio do cheik.

Doramah, (geogr.) villa da Arabia, no Nedjed, a nove leguas de Derreyeh, no caminho da Persia para a Mecca; 3,000 habitantes.

Dorat, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Vienna, a duas leguas de Bellac; 2,200 habitantes. Fabricas de pesos e medidas métricas, barometros, etc.

Dorat-Cubiers, (hist.) V. *Cubières.*

Dorcapomas, *s. f. pl.* insectos coleópteros pentameros, da familia dos serricornes. Têem as antennas compostas de nove articulos, e as duas penultimas em fórma de dentes de serra.

Dorchester, (em lat. *Durnovaria*); (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Oxford, a duas leguas de Oxford; 1,000 habitantes.

Dorchester, (geogr.) villa de Inglaterra, capital do condado de Dorset; 3,000 habitantes. Estabelecimentos de beneficencia. Ruinas romanas.

Dorchester, (geogr.) commuua dos Estados-Unidos, no estado de Massachussets, sobre o Atlantico, a uma legua de Boston; 3,800 habitantes. Ha nos Estados-Unidos um condado no estado de Maryland, e outro no do Baixo-Canadá, que têem o mesmo nome de Dorchester.

Dordogne, (geogr.) departamento francez, situado entre os do Charente-Inferior e Gironda a O. e Alto-Vienna, Corrèze e Lot a E., 24 leguas de comprimento, vinte de largura; 487,502 habitantes. Capital Périgord. Compõe-se de Périgord e de uma parte do Agenaes, Angoumois e Limousin. Montanhas e alguns bonitos valles. Excellente ferro, cobre e chumbo, manganese, carvão de pedra, marmore, alabastro, etc., e aguas thermaes. Muitos cereaes, bellas matas de carvalho; vinhos, aguardente afamada, etc. Abunda em gados, peixe e caça. Forjas, cortumes, fabricas de papel, etc. O departamento divide-se em cinco districtos: Périgueux, Sarlat, Nontron, Bergerac, Riberac; 47 comarcas, e 583 concelhos; pertence á 11ª divisão militar, districto judicial de Bordéos, e á diocese de Perigueux.

Dordogne, (em lat. *Duranius*); (geogr.) rio de França, formado dos dois rios Dore e Dogne; nasce no monte Doro (Puy de-Dôme) passa em Beaulieu, Souillac, Domme, Bergerac, S. Foix, Castillon, Libourne e Bourg; recebe as aguas de Vezère e Corregio, Isle, Droune e Cere, liga o Garonna ao Bec d'Ambez, e fórma com este o Gironda, que vae lançar-se no oceano.

Dordrecht ou **Dort,** (geogr.) cidade da Hollanda meridional, e n'uma ilha do Meusa, a tres leguas de Rotterdam; 17,000 habitantes. Tem muitos edificios notaveis, como são a bolsa, a casa da municipalidade, uma grande igreja, etc.; sociedade denominada *Diversa sed una.* Lagares de azeite, refinação de açucar e sal, estaleiros, etc. Commercio de madeiras. Foi fundada esta cidade em 994, e é a mais antiga da Hollanda. Em 1618 e 1619 teve ali logar um celebre synodo calvinista, que condemnou as opiniões de Arminio e Barnevelt, e que estabeleceu a doutrina, que é ainda hoje a baso da igreja reformada da Hollanda. Patria dos dois Witt, de Diniz Vossio, Paulo Morula e outros homens celebres.

Dore, (geogr.) nome commum a dois rios de França, um que vao lançar-se no Allier, e outro que nasce no monte Dore; fórma a bella cascata do Dore, e vae juntar-se ao Dogne para formar o Dordogne.

Dore, (monte), (em lat. *mons Duranius*); (geogr.) parte da cordilheira do Auvergne; começa em Puy-de-Dôme, e termina a seis leguas de Clermont. A montanha principal tem tambem o nome de Dore; os seus principaes cumes, todos de natureza volcanica, são o Sancy, Ferrand, Cadadogne, etc. etc. Grandes asperezas, aspecto respeitavel. E' aqui que nascem as aguas thermaes chamadas do monte Dore.

Dore-les-Bains ou **Dore-l'Église,** (geogr.) villa de França, no departamento do Puy-do-Dôme, a sete leguas de Clermont-Ferrand, n'um valle do monte Dore; 1,900 habitantes. Aguas mineraes muito procuradas; cinco fontes de agua quente e duas de agua fria.

Dórea, *s. f.* certa fazenda de algodão da India.

Dôres (Nossa Senhora das), (*Nostra Senhora de las Dolores*); (geogr.) cidade da Confederação mexicana, a sete leguas de Guanaxato. Foi ali que teve logar o primeiro movimento, que deu em resultado a independencia do Mexico, em 1810.

Dôres, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro.

Doria, *s. f.* planta vulneraria.

Dórico, a, *adj.* da Dorida. *Dialecto* — V. *Dorio:* — (poet., por extensão) da Grecia: — (archit.) de ordem dorica, uma das cinco ordens de architectura, que se distingue das demais em ter por adorno as metópas e os triglyfos.

Dorida, (*Doris*), (geogr.) nome commum: 1º, a um pequeno territorio, berço dos Dorios, entre a Phocida, a Locrida e a Thessalia, e chamado anteriormente Dryopida; 2º, ao angulo SO. da Caria, na Asia menor, porque ali floresceram colonias doricas. A primeira destas Doridas chamava-se *Tratapola* por ter quatro cidades: Dryopo, Pindo, Erineu e Cytinio; a segunda, a que se devem accrescentar as illas de Rhodes e Cos, chamava-se *Haxapola*, por ter seis cidades: Gnido, Halycarnasso, Cos, Jalyso, Camira e Lindo; chamou-se depois *Pentapola* quando Halicarnaso não fez parte della.

Doridamente, *adv.* (p. us.) dolorosamente; magoadamente.

Doridas, *s. f. pl.* (myth.) as nereidas, assim ditas de Doris, sua mãe, nympha do mar, filha do Oceano e de Thetis, mulher de Nereu. O nome de Doris, como uma das divindades do mar, é algumas vezes tomado pelos poetas pelo mesmo mar. Virgilio disse: *Doris amara (Eneida 10).*

Dorido, a, *adj.* (contracção de *dolorido*) que se não póde tocar sem dôr, acompanhado de dôr; *v. g.*, chaga mui— ; ter os pés —*s;* magoado, sentido, doloroso, expressivo de dôr (ais, gritos; que facilmente se dóe; *v. g.*, ser mui — de alguma parte do corpo. *Ser — das canellas* (fig. famil.) enfadar-se facilmente, sentir-se de qualquer leve offensa: —, que se interessa, se dóe de damno feito a outrem. *Ex.* « Mostrando-se — da fazenda d'el-rei, da má administração e extravio della. »

Dorina, *s. f.* (bot.) planta congenere da saxifragia.

Dório, a, *adj.* da Doria. *Modo* —, um dos modos da musica antiga. *Dialecto* —, um dos dialectos da lingua grega.

Dorios, (em lat. *Dori, Dores,* e *Doriensis*); (geogr.) uma das quatro tribus hellenicas; tinha por heróe Eponymo Doro, filho de Hellen; comtudo os dorios não descendiam delle, pois já existiam no tempo de Deucalião, 1635 antes de Jesus-Christo, e habitavam então junto ao monte Oeta. No tempo de Doro, em 1560, encontram-se os dorios na Histiéotida, aonde tiveram guerras com os lapithas. Hercules livrou-os dos ataques desto povo, mas com a condição de que os dorios lhe cederiam a terça parte do seu territorio. Conta-se que os cadmeanos tiraram depois toda a Histiéotida aos dorios, que se fixaram então no Pindo, e ali tomaram o nome de macedonios. Em breve, porém, abandonaram este paiz para se estabelecerem com os maliauos do Trachine na Dryopida, que tomou delles o nome de Dorida. Um seculo depois, os dorios, unidos aos thesprotas da Thessalia e aos heraclidas, subjugaram quasi toda a hemonia, e roubaram-n'a aos eolios, mas não a guardaram

para si; depois, unidos aos heraclidas, no tempo de Cleodeo e Aristomaco, atacaram por duas vezes, mas debalde, o Peloponeso. Finalmente, em 1190 antes de Jesus-Christo, e 120 annos depois da morte de Hercules, os dorios, confundidos já com os heraclidas, e auxiliados pelos eolios, occuparam o Peloponeso, á excepção da Arcadia; guardaram para si a Argelida, a Laconia e a Messenia, e a Elida ficou para os eolios. A Egiala, tirada aos Ionios, não ficou em poder dos conquistadores, mas receben novos habitadores, que foram os achens. Os dorios apossaram-se depois de Megara e da ilha de Creta. Finalmente, como todos os povos gregos, os dorios mandaram para longe colonias suas, cujas principaes foram Cos, Rhodes e Halicarnasso na Asia-Menor, cuja parte SO. tomou delles o nome de Dorida. Byzancio, Corcyro, Syracusa, Tarento e Heraclea, na Italia, etc. A invasão dorica fez retrogradar a civilisação grega, e occasionou uma especie de idade média de cinco a seis seculos. E' sem fundamento que muitos confundem os dorios com os hellenos. Os dorios foram os ultimos que vieram á Grecia meridional; desapossaram do territorio, não os pelasgios, mas os outros hellenos, ionios, achens, eolios, e estiveram sempre em opposição com estas tribus, tanto pelo seu caracter, como pelo seu governo, leis e dialecto. A guerra do Peloponeso não foi na essencia mais do que uma guerra de dorios e ionios.

Dóris, *s. f.* mollusco gasteropoda, da ordem dos nudibranchios de Cuvier.

Dóris, (myth.). V. *Nereidas.*

Dorisca, (geogr.) cidade da Thracia, onde Xerxes passou revista ao seu numeroso exercito.

Doritida, *s. f.* (myth.) sobrenome de Venus entre os gnidos.

Dorking, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Surrey, a tres leguas de Guildford, n'um valle pittoresco; 4,800 habitantes. Clima sadio, muito visitado pelos doentes.

Dormans, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Marne, a quatro leguas de Epernay; 3,200 habitantes. Vinhos. Henrique de Guise recebeu ali, em 1575, uma ferida que lhe valeu o cognome de *Balafré.*

Dormeilles, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sena e Marne. Clotorio II foi ali derrotado por Theodeberto e Thierry em 600.

Dormente, *adj. dos 2 g. (dormir,* des. lat. *dormiens, tis,* p. pres. de *dormio, ire,* dormir) entorpecido, adormecido, privado momentaneamente do movimento; *v. g.*, ter um pé, um braço —; (fig.) suspenso, sem acção; *v. g.*, as potencias da alma como *dormentes. Ponte* — (fortif.) que não se levanta, o contrario de ponte levadiça: —, *s. m.* o que dorme: diz-se unicamente dos martyres chamados os sete *Dormentes,* de quem se fabulou terem dormido por espaço de muitos annos consecutivos, acordando no cabo delles.

Dormentes, *s. m. pl.* (naut.) paus em que se fórma a coberta, e vão fechar nas bucardas da prôa; na atafona, dois paus em que descansam os emparamentos; nos engenhos de açucar, paus em que se assenta a ponte da moenda, e que elles mesmos assentam nos pés das *virgens* da moenda, sobre os *mindos* que nellas estão.

Dormentes (os sete), (hist.) nome dado a sete irmãos que se diz soffreram o martyrio em Epheso no tempo do imperador Decio em 251. Conta-se que estes irmãos, tendo-se refugiado n'uma caverna, lhes foi ella fechada por um muro, que o imperador mandou construir, e que foram ali encontrados a dormir 157 annos depois em 408. A sua festa é a 27 de Julho.

Dormida, *s. f.* (subst. da des. f. de *dormido*); (termo de caça) arvore ou posto onde as aves silvestres costumam passar a noite: — (p. us.) acção de pernoitar, de passar a noite em algum logar.

Dormideira, *s. f.* (bot.) genero de plantas pertencentes á familia das papaveraceas de Jussieu. Quasi todas as suas especies deitam succo lacteo; tem as folhas commummente solitarias e terminaes, e o calice caduco, composto de duas peças. *A — branca* ou *dos jardins* é annual, tem duas folhas abarcantes, laciniadas, e dá flôres brancas. Della se extrae o opio. *A — negra* distingue-se da *branca* em ser mais pequena e ter as flôres purpureas. Todas as partes destas duas plantas são calmantes e narcoticas; porém o opio que se tira da ultima reputa-se por de menos virtude.

Dormido, a, *p. p.* do dormir, o *adj.* (ant.) adormecido, que dormiu, que se entregou ao somno; vencido do somno; dormente. *Massa* —, a que fermentou, azedou, por ficar amassada toda uma noite. Diz-se da mandioca.

Dormidoiro, *s. m.* (ant.) dormitorio.

Dormidôr, óra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *dormitor*); (p. us.) o que ou a que dorme muito.

Dormilão, ona, *adj.* e *s.* pessoa muito inclinada a dormir, somnolenta.

Dorminhôco, a, *adj.* (*dormir,* des. dim. *uhoco*). V. *Dormilão.*

Dorminte, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dormiens, tis,* p. a. de *dormio, ire,* dormir) que dorme. E pouco usado. D. Cath., vid. Sol., cap. 18.

Dormir, *v. n.* (Lat. *dorm o, ire.* A etymologia deste verbo tem dado que fazer aos philologicos, sem nenhum ter acertado. Uns o derivam do hebr. *radam,* outros o fazem som imitativo, e Court. de Gebelin suppõe gratuitamente que vem do hebr. *dam,* silencio, repouso, e *rad.* estender ou estender-se. Volney crê igualmente que *dorm,* radical do verbo, é o mesmo que o hebr. *radm* ou *radam,* dormir. Parece que *dormire* vem do gr. *eremêo,* descansar, precedido de *da* intensitivo) entregar-se ao somno, reposar na inacção ou suspensão de todos os sentidos e movimento voluntario: — (fig.) estar parado, suspenso, sem acção ou movimento: diz-se da agua, do vento, das paixões, etc.: —, descuidar-se, obrar em algum negocio com menos diligencia do que se requer. Usa-se algumas vezes este verbo com significação activa; *v. g.*, — um somno; — a sésta: — *em o Senhor,* morrer, estar morto: — *sobre o seguro de alguma cousa,* descansar, estar fiado nella: — *com uma mulher* (fig., famil.) conhecê-la carnalmente: — (fig.) não ter acção, estar deleixado; *v. g., dormem* as leis, não se executam, não têem vigor, estão como mortas. *Dorme a industria,* está decadente, sem vigor, sem viturde. *Dorme a gloria antiga,* está sem vigor, caida em esquecimento. *Não* — (fig.) estar alerta, desperto, vigilante: — *com alguem,* na mesma cama: — *com um enfermo,* passar a noite junto delle. *Quando alguma cousa me afflige, durmo lhe bem,* idiotismo portuguez; equivale a *durmo sobre isso:* — *somnos alheios* (fig., famil.) entregar-nos ao somno quando os outros assim o permittem, segundo a vontade do outrem: — *o somno do peccado, da culpa,* jazer engolfado no peccado, na culpa. Este verbo na sua conjugação segue a irregularidade do verbo fugir, porque faz: eu *durmo,* tu *dormes,* etc.; eu *durma,* tu *durmas,* elle *durma,* etc.

Dormitado, a, *p. p.* de dormitar, e *adj.* que dormitou.

Dormitar, *v. n.* (*dormito, are*) dormir levemente, começar a dormir.

Dormitivo, a, *adj. s. m.* (med.) que faz dormir, soporifico (remedio, poção).

Dormitório, *s. m.* (Lat. *dormitorium*) corredor onde estão as cellas dos religiosos ou religiosas.

Dórna, *s. m.* (do lat. *urna*) vasilha de tanôa do feitio de uma celha grande, na qual se recolhe o mosto que corre do lagar. *Tempo da* — (fig.) da vindima.

Dornach, (geogr.) aldeia da Suissa, no cantão de Soleure, a duas leguas de Bale; 500 habitantes. Celebre batalha, em que 6,000 suissos derrotaram 15,000 austriacos em 1499, batalha esta que decidiu da independencia da Suissa.

Dórne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Nièvre; 1,000 habitantes.

Dorneira, *s. f.* (*dorna,* des. *eira*); (ant.) moega, peça do moinho onde se deita o grão que vae caindo para ser moido.

Dornellas, (geogr.) tres aldeias de Portugal: a primeira na provincia do Douro, bispado e districto de Coimbra, concelho de Fajão; a segunda na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto de Villa-Real, concelho de Boticas; e a terceira na provincia da Beira-Beixa, bispado e districto da Guarda, concelho de Aguiar da Beira.

Dórnes, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da

Extremadura, districto de Santarem, concelho de Ferreira de Zezere.

Dornheim, (geogr.) villa do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, a duas leguas de Darmstadt; 900 habitantes. Foi proximo della que Alberto I, duque da Austria, matou o imperador Adolpho de Nassau. V. *Ingelheim.*

Dornóch, (geogr.) villa da Escocia, no Sutherland, a duas leguas de Tain; 3,400 habitantes. Foi antigamente residencia dos bispos de Caithness. Tem o nome de *Dornoch-Frith*, um pequeno braço de mar que separa os condados de Sutherland e Ross; é um excellente porto.

Dorófago ou **Dorófhago,** *s. m.* (p. us.) o que vive do mimos e presentes.

Dorogobouje, (geogr.) villa da Russia da Europa, em Smolensk, sobre o Dnieper, a doze leguas de Smolensk; 4,000 habitantes. Foi incendiada em 1812 por occasião da celebre retirada de Moscow.

Dorónico, *s. m.* (bot.) planta vivace, pertencente á familia das corymbosas de Jussieu. Tem o tronco ramificado, as folhas codiformes, obtusas, denteadas, as flôres amarellas, radiadas, terminaes. Dá-se nos Alpes e outras montanhas do norte da Europa.

Dorosamente, *adv.* (ant.) dolorosamente.

Dorôso, a, *adj.* (ant.) dorido, doloroso. V. *Doloroso.*

Dorothéa (Santa), (hist.) virgem martyr; fez profissão de fé no reinado de Maximino em 311; mas não foi morta, sendo unicamente despojada dos seus bens e desterrada. Festeja-se a 6 de Fevereiro.

Dorotheu, (hist.) discipulo do monge João, conhecido pelo nome de *Prophetu*, e mestre de Dovithen; foi chefe de um mosteiro, proximo de Gaza, na Palestina, e viveu pelos annos 560. Deixou *Sermões* e *Cartas* em grego e latim. Não deve confundir-se este Dorotheu com Dorotheu bispo de Tyro, que soffreu o martyrio em 362, e foi autor de um livro intitulado *Synopsis de vita et morte apostolorum.* Festeja-se a 5 do Junho.

Dorovérno, *s. f.* (hoje *Cantorbery*); (geogr.) Cantuaria, cidade de Inglaterra.

Dorpat, (em allem. *Derpt*); (geogr.) cidade da Russia da Europa, na Livonia, sobre o Embach, a quarenta leguas de Riga; 12,000 habitantes. Commercio. Universidade creada em 1632 por Gustavo Adolpho, e reformada em 1802 pelo imperador Alexandre. Antigo bispado. Esta cidade foi fundada em 1030, destruida em 1191, e reconstruida pouco depois; durante o seculo XIII pertenceu aos cavalleiros da ordem teutonica, e foi por differentes vezes tomada pelos polacos, suecos e russos, que a possuem desde 1704.

Dorsal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dorsalis*, de *dorsum*, costado, dorso) que pertence ao dorso ou ás costas (barbatana, espinha, vertebras, musculo).

Dorsél, *s. m.* (do lat. *dorsum*, dorso, e *sella*, cadeira, assento); (ant.) docel.

Dorset, (geogr.) condado maritimo de Inglaterra, na região do S., entre o de Southampton e E. e o de Devon a O. Depende delle a peninsula de Portland; treze leguas de comprimento, dez de largura; 150,000 habitantes. Capital Dorchester. Lindo paiz, chamado com razão o *Jardim de Inglaterra.* Pastagens, cereaes, fructos, linho, legumes, carneiros. Pesca. Alguma industria. Foi antigamente habitado pelos *Dornitriges*; fez depois parte do reino de Wessex, e foi conquistado pelo rei Egberto.

Dorsífero, a, *adj.* (bot.) diz-se das plantas que têem os orgãos da fructificação no dorso ou face inferior das folhas, como se observa nos fetos.

Dorso, *s. m.* (Lat. *dorsum*, aut. *dossum.* Em celt. *dos* significa eminencia) costas, parte posterior do animal desde o pescoço até aos rins; (fig., didact.) diz-se do revés, lombo ou costas de alguma cousa.

Dorso-costal, *s. m.* (anat.) pequeno musculo denteado que prende nas vertebras dorsaes e nas costellas.

Dorso-escapalar, *s. m.* (anat.) musculo rhomboide, assim dito por estar situado entre as apophyses espinhosas das quatro ou cinco vertebras superiores do dorso e a base da omoplata.

Dorso-tranchelíano, (*ke-*) *s. m.* (anat.) musculo esplenico do pescoço, assim dito porque se estende das apophyses espinhosas de algumas vertebras do dorso até ás apophyses transversaes das duas primeiras vertebras do pescoço.

Dorsten, (geogr.) villa da Prussia, na Westphalia, a dez leguas de Munster; 2,900 habitantes.

Dorsténia, *s. f.* (bot.) genero de plantas herbaceas da familia das ortigas, e indigenas da America Meridional. Comprehende varias especies, das quaes a unica interessante é a contraherva.

Dortmund, (geogr.) cidade murada da Prussia, na Westphalia, a sete leguas de Arensberg; 4,500 habitantes. Bella praça, chamada Koenigshof. Industria e commercio. Foi cidade imperial e hanseatica; em 1820 foi dada ao duque de Nassau-Dietz; em 1806 ao duque de Berg, e foi então capital do departamento da Roer; mas em 1815 foi cedido á Prussia.

Dorvigny, (hist.) autor e actor francez; presume-se que era filho natural de Luiz XV; nasceu em 1734, morreu em 1812. Compôz differentes comedias, a mais conhecida das quaes é o *Desespero de Jocrisse*, e romances mediocres.

Dory, *s. m.* (termo da India-Portugueza) corda que contém varias outras do comprimento de uma ou duas pollegadas, verticalmente collocadas, imitando uma franja, da qual se serve o eamote para marcar as faltas dos membros da sua corporação, e fazer outros apontamentos particulares ás varzeas.

Doryenio, *s. m.* (bot.) planta leguminosa, detersiva, adstringente, de cujo succo se serviam os antigos para envenenar os seus dardos.

Doryforos, *s. m. pl.* (antiguid.) lanceiros que formavam a guarda dos reis da Persia.

Dorylco, (em lat. *Dorylaeum*, e hoje *Eskirhehr*), (geogr.) cidade da Asia-Menor, ao NE. de Konich. Godofredo de Bulhões ali derrotou o exercito musulmano nas planicies de Dorylea por occasião da primeira cruzada, em 1097.

Dorylo, *s. m.* insecto hymenoptero, especie de formiga propria da Africa e das Indias orientaes.

Dos, (*de*, pref., o *os*, art. m. pl.) de os. V. *De* e *Do.*

Dóse, *s. f.* (Lat. e gr. *dosis*, de *didomi*, dar) quantidade determinada por peso ou medida de um medicamento que se deve tomar todo de uma vez; medida exacta de cada um dos ingredientes que devem entrar em um medicamento composto; (fig.) certa porção ou quantidade de alimentos, licôres, etc.

Dósis, *s. f.* V. *Dóse.*

Dotação, *s. f.* acção e effeito de dotar; renda perpetua que se assignala para manutenção de algum estabelecimento, capella, etc.

Dotado, a, *p. p.* de dotar, e *adj.* que tem dote; a que se assignalou uma dotação; (fig.) prendado, ornado, adornado; *v. g.* pessoa—de virtude, belleza, engenho, discrição, etc.

Dotadór, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que deu dote, que fez uma dotação.

Dotal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dotalis*) concernente a dote.

Dotamento, *s. m.* (ant.) dotação.

Dotar, *v. a.* (Lat. *doto, are*, de *do, are*, dar, ou de *dos, otis*, dote) dar ou assignalar algum cabedal em dinheiro, predios, fazendas ou joias o pae a suas filhas para tomarem estado, ou o marido a sua mulher antes de casar com ella; fazer uma dotação, destinar uma renda perpetua para manutenção de um estabelecimento ou fundação de alguma obra pia; (fig.) ornar; adornar a natureza a alguem com particulares dons e prerogativas; *v. g.*, as prendas de que o *dotou* a natureza.

Dóte, *s. m.* (Lat. *das, tis*, gr. *dós*, do rad. *do, are*, lat., em gr. *doô*) o cabedal que leva a mulher quando se casa. A constituição do *dote* póde abranger todos os bens presentes e futuros da mulher, ou sómente todos os seus bens presentes ou uma parte dos seus bens presentes e futuros, ou mesmo um objecto individual. A constituição do *dote*, em termos geraes, não comprehende os bens futuros. O *dote* não póde ser constituido nem mesmo augmentado durante o matrimonio. Se o pai e mãe constituem conjunctamente um *dote* sem distinguir a parte de cada um, julga-se constituido por porções iguaes. Se o dote é constituido pelo pae sómente, por direitos paternos e maternos, a mão, posto que presente ao contrato, não fica ligada, e o *dote* fica inteiro a

cargo do pae. Ainda que a filha dotada por pae e mãe tenha bens proprios que elles usufruam, o *dote* será feito pelos bens dos dotadores, a não haver estipulação em contrario. Os que contituem um *dote* são obrigados á garantia dos objectos constituidos. Os juros do *dote* correm *pleno jure* do dia do casamento contra aquelles que o prometteram, ainda que o pagamento do *dote* tenha um vencimento marcado, salvo estipulação em contrario. Só o marido tem a administração dos bens dotaes durante o casamento. Só elle tem direito de accionar os devedores e detentores, perceber os fructos e juros, e receber o embolso dos capitaes. Todavia, no contrato de casamento póde estipular-se que a mulher recebêa uma certa porção annual para si pessoalmente, e sobre recibo seu. Se o *dote* ou parte do *dote* consiste em moveis estimados a dinheiro pelo contrato sem declaração que a estimação não constitue venda, o marido torna-se proprietario delles, e só deve o preço estimado. A estimação dada á propriedade de raiz constituida em *dote* não tranfere o dominio ao marido, a não haver declaração expressa. A propriedade de raiz, adquirida com bens dotaes, não é dotal, se esta condição de emprego se não estipulou no contrato. O mesmo é da propriedade de raiz, dada em pagamento do *dote* estipulado em dinheiro. Os bens de raiz constituidos em *dote* não podem ser alheados ou hypothecados durante o matrimonio nem pelo marido, nem pela mulher, nem por ambos, salvo condição em contrario ou autorisação. Desta regra exceptua-se o caso da prisão do marido, para alimentos da familia, para concertos absolutos desses mesmos bens, e quando elles estão *pro-indiviso*. Contra os bens dotaes alheados cabe a acção de reivindicação. A respeito dos bens dotaes o marido tem todas as obrigações do usufructurario. Responde por todas as prescripções adquiridas e deteriorações acontecidas por negligencia. Se o *dote* consiste em bens de raiz, ou em moveis não estimados pelo contrato, ou estimados com declaração de que a estimação não tira a propriedade á mulher, o marido ou seus herdeiros podem ser obrigados á restituição, dissolvido o matrimonio. Quando o *dote* consiste em fazendas, e se dá estimado, o marido tem preferencia a qualquer credor. Quando se põe escritura de *dote* em juizo, pedindo o *dote* promettido, deve acompanhar a acção a certidão authentica do parocho onde o matrimonio foi celebrado em face da igreja. Entre nós os casamentos presumem-se feitos por carta do metade. Elles podem tambem celebrar-se por *dote* e arrhas, mas não com promessa de *camara cerrada*. V. *Mulher*. Separação de bens, o que se dá a um convento quando nelle se mette uma freira: —, cada uma das quatro principaes excellencias proprias dos corpos gloriosos, as quaes são: caridade, impassibilidade, agilidade e subtileza; —*s*, *pl.* (fig.) dons, talentos, prendas, graças, qualidades estimaveis que alguem recebeu da natureza, e que por isso se chamam *dotes naturaes*.

Syn. comp. *Dotes, prendas*. *Dotes* são as qualidades estimaveis que recebemos da natureza; *prendas*, qualidades e *dotes* adquiridos; *v. g.*, o cantar, o dançar, tocar instrumentos, desenhar, pintar, esgrimir.

Dothaim, (geogr.) villa da Palestina, na Tribu-Zabulau, a O. do mar da Galiléa. Foi proximo della que José foi vendido por seus irmãos.

Dotis ou **Tata,** (geogr.) cidade da Hungria, a quatro leguas de Komorn; 6,600 habitantes. Divide-se em duas partes. Dotis propriamente dita, o Tovaros (a cidade do lago). Pannos, sedas, aguas mineraes nos arrabaldes. Esta cidade pertence á familia d'Esterhazy.

Dotte, (geogr.) pequeno districto maritimo da costa do Sul, na ilha de Timor, distante de Dilly quatro dias de jornada; tem 725 fogos, com 5,800 habitantes.

Dotteville, (hist.) celebre rhetorico francez; nasceu em 1716, morreu em 1807; era filho natural de um embaixador. Deixou uma bella traducção de *Salustio* e *Tacito*.

Douab, (geogr.) paiz da India, comprehendido entre o Djomnah e o Ganges. Douab é tambem o nome generico na India de qualquer terreno situado entre duas correntes d'agua.

Douai ou **Douay,** (geogr.) (em lat. *Duacum*, cidade de Franca, capital do districto, no departamento do Norte, sobre o Scarpe, a cinco leguas do Lille; 19,173 habitantes. Bella praça d'armas, arsenal, fortificações, casa da municipalidade. Tribunal superior, academia, universidade, collegio real, sociedade scientifica, bibliotheca, museu de pintura; escola e fundição de artilheria. Chapéus, pannos, cortumes. Caminho de ferro. Douai já existia no tempo de Cesar: pertencou depois aos condes de Flandres, a quem Filippe-o-Bello tirou-a em 1297; mas Carlos V restituiu-lh'a em 1368. Luiz XIV tomou-a em 1667, perdeu-a em 1710, e recuperou-a definitivamente em 1712; ficou desde então pertencendo á França pelo tratado de Utrecht. Patria de João-de-Bolonha, Calonne, Merlin. Este districto tem seis comarcas: Arleux, Marchiennes, Orchies, e Douai que comprehende 66 concelhos e 94,373 habitantes.

Douarnenez, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Finistère, a tres leguas de Quimper, na bahia de Douarnenez; 2,500 habitantes. Em frente está situada a ilha de Tristão.

Doubnitza, (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, a seis leguas de Giustendil; 6,000 habitantes. Está edificada junto ao monte Doubnitza (o *Scomius mons* dos antigos, que encerra muitas minas de ferro).

Doubno, (geogr.) cidade da Russia Européa, na Vollhynia, a 38 leguas de Jitomir; 5,000 habitantes. Grande commercio de gados e madeiras. Grande feira a que concorrem mercadores polacos, allemães, turcos, armenios e gregos.

Doubs (departamento do), (geogr.) um dos departamentos da fronteira de França, limitado a E. pela Suissa, a O. pelos departamentos do Alto-Saôna e Jura; vinte leguas de comprimento e dezesete de largura, 276,274 habitantes; capital Besançon. E' formado de parte do Franche-Comté e do condado de Montbéliard. Montanhas elevadas na parte oriental; numerosos valles; fontes, tres lagos. Ferro, marmores, alabastro, gêsso, pedra de cantaria, etc. Bellas florestas ao N. e a O., excellentes pastagens, milho, vinhos, legumes, frutas, batatas, etc. Bons cavallos, forjas, pannos, algodões, papel, rendas, azul da Prussia, sedas, fabricas de vidros, etc. Commercio activo, tanto local como de transito. O departamento de Doubs divide-se em quatro districtos. Besançon, Montbéliard, Baume-les-Dames, Pontarlier; 27 comarcas e 640 concelhos; pertence á 6ª divisão militar e ao tribunal e arcebispado de Besançon.

Doubs (em lat. *Dubis*), (geogr.) rio de França, que nasce junto ao monte Rixon, banha Pontarlier, Morteau (aondo fórma uma cataracta) Baume, Besançon e Dôle; recebe as aguas do Desoubre, Loue, Dorain, Guiotte, e vae lançar-se no Saôna, em Verdun, depois de ter percorrido 78 leguas. E' navegavel em parte pelo canal que vae de Dôle a Vongeaucourt.

Douchello, (ant.) o mesmo que dochelo.

Doudamente, *adv.* (*mente*, suff.) como doudo. V. *Doidamente*.

Doudarrão, *adj. m.* (*doudo*, *rão*, des. augm.); (famil.) muito adoudado, muito doudo, louco. V. *Doidarrão*.

Doudarrôna, *des. f.* muito douda, muito adoudada.

Doudejado, a, *p. p.* de doudejar; e *adj.* obrado como doudo, feito, dito doudices; *v. g.*, muito tens —. V. *Doidejado*.

Doudejar, *v. a.* ou *n.* (*doudo*, des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) fazer, dizer doudices; soltar, proferir loucamente; *v. g.*, — finezas, vãs ameaças. V. *Doidejar*.

Doudejo, *s. m.* V. *Doudice*.

Doudête, *adj. dos 2 g. dim.* de doudo, algum tanto doudo, aloucado, estouvado.

Doudeville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, a duas leguas de Yvetot. Feiras de gado.

Doudice, *s. f.* (des. *ice*) estado de pessoa douda, alienação mental; (fig.) pouco siso, falta de juizo, acção de doudo ou de passoa desassisada. *A — da fortuna* (fig.) lances fortuitos, não calculados, não precedidos da razão e do calculo ou previdencia. V. *Doidice*.

Doudinho, a, *adj. dim.* de doudo, algum tanto doudo, de cabeça leve, incousiderado, estouvado. *Rapariga* —, muito facil em se namorar ou em dar ouvidos a namoradores. V. *Doidinho*.

Doudissimo, a, *adj. superl.* de doudo, muito doudo,

Doudivanes, *s. m.* ou *adj. dos 2 g.* (*doudo* e *vancar*.

cast., delirar, dizer cousas vãs); (famil.) tresloucado, estouvado, inconsiderado. V. *Doidivanes*.

Doudo, a, *adj.* (do ingl. *to dote*, estar apaixonado, louco por enfermidade ou paixão) alienado do espirito, insano, demente; muito apaixonado; (fig.) falto de juizo, inconsiderado. *Andar—com alguma cousa*, encantado, embellezado, namorado della. V. *Doido*.

Doué, (em lat. *Theodoadum*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maine e Loire, a tres leguas de Saumur; 2,490 habitantes. Linda fonte, ruinas de um amphitheatro romano; ruinas de um palacio do Dagoberto. Commercio de cereaes, ferro e gado.

Douglas, (hist.) antiga e poderosa familia da Escocia, que se assignalou nas sanguinolentas guerras deste paiz contra a Inglaterra. O mais conhecido dos seus membros foi Archibaldo, conde de Douglas, que foi mandado pela regencia da Escocia com 10,000 homens em soccorro de Carlos VII contra os inglezes em 1421. Derroton os inglezes na sanguinolenta batalha de Bauge, em que morreram o duque de Clarence e o marquez de Somerset, o primeiro irmão e o outro tio do rei de Inglaterra. Carlos VII fê-lo em recompensa tenente-general do reino e duque de Touraine. Foi morto em 1425 combatendo contra Bedford. Outros dois Douglas tiveram uma morte tragica por se terem posto á testa de uma revolução dos nobres: o pae foi assassinado no castello do Edimburgo durante a minoridade do Jacques II, e o filho foi apanhado pelo proprio Jacques II em 1452.

Douglas, (geogr.) cidade maritima de Inglaterra, na ilha de Man, a tres leguas de Castelltown; 8,000 habitantes. Excellente porto.

Douglas, (geogr.) pequena ilha da America russa, entre a ilha do Almirantado e o continente, seis leguas de comprimento, duas de largura. O canal que a separa do continente está sempre obstruido pelo gêlo.

Doulaincourt, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Marne, a cinco leguas de Vassy; 700 habitantes.

Doulens ou **Doullens,** (em lat. *Donicum*), (geogr.) capital de districto, em França, no dopartamento do Somme, sobre o Anthio, a cinco leguas de Amiens; 3,912 habitantes. Muralhas antigas, boa cidadella, que serve de prisão. Os protestantes tomaram-na em 1572, mas o marechal de Cossé recuperou-a no anno immediato, Henrique III soffreu-ali revéz em 1595. Esto districto tem quatro comarcas; Acheux, Bernaville, Dommar e Doulens, e 59,023 habitantes.

Doulevent-le-Château, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Marne, a tres leguas de Vassy; 750 habitantes.

Donne, (geogr.) linda villa da Escocia, no condado de Perth, sobre o Teith, a tres leguas de Stirling; 2,000 habitantes. Algodões.

Dour, (em lat. *Dura*), (geogr.) cidade da Belgica, no Hainaut, a quatro leguas de Mons; 4,600 habitantes.

Dourada, *s. m.* ou *f.* (subst. de *dourado*) nome de um peixo cujas escamas parecem douradas. V. *Doirada*.

Dourada, (geogr.) serra aurifera da provincia do S. Paulo, no Brazil; campos de Guarapuaba, a O. do rio Tabagy, affluente do Parapanema.

Dourada, (geogr.) serra aurifera da provincia de Goyaz, no Brazil.

Douradinha, *s. f.* (*dourada*, des. dim. *inha*) nome de uma herva medicinal, de côr tirante á do ouro. V. *Doiradinha*.

Dourado, a, *p. p.* de dourar, e *adj.* coberto com folha de ouro; do ouro, aureo; *v. g.*, idade —. Tempos, dias — *s*: —, da côr de ouro; *v. g.*, a — manhã; as — *s* espigas: —, rico de ouro; *v. g.*, a — Sofala. *Tornar — do Brazil*, (ant.) voltar rico, com muito ouro: — (cozinheiro) coberto de gemma de ovo o côrado; *v. g.*, pombas—. V. *Doirado*.

Dourado, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Douradoiro, (ant.) V. *Doiradoiro*

Douradôr, *s. m.* official que doura.

Dourados, (geogr.) serra da provincia de Matto-Grosso, ao S. das Pedras-de-Amolar, nas margens do Paraguay, no Brazil.

Douradúra, *s. f.* (des. *ura*) a folha do ouro ou a dissolução delle assentada sobre qualquer materia; tinta que dá á prata e a outras materias uma côr de ouro; acção do dourar.

Douramento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção, processo de dourar. E antigo, e devêra ser usado, porque não temos equivalente.

Douranis, (geogr.) tribu de Afghans, espalhada pelas provincias de Kandahar, Hérat e Féran; 500,000 habitantes. Foi della que sairam os modernos soberanos de Kaboul.

Dourar, *v. a.* (*de*, pref., *ouro*, *ar*, des. inf.) cobrir de folha ou com dissolução de ouro: — *a prata, o cobre, a madeira*, forrar de ouro. *O sol doura as ondas, o horizonte*, (fig.) enriquecer muito, abrilhantar, dar lustre, brilho, esplendor, *v. g.*:

> Virá de novo a paz mimosa
> Com sorriso gentil *dourar* teu clima.
>
> (Bocage.)

Dourar, realçar; *v. g.*, a modestia *doura* as perfeições da pessoa. *Doura* com feitos illustres a nobreza do sangue: — (fig.) disfarçar o que é mau debaixo de apparencia plausivel; *v. g.*, — o *delicto*, desculpá-lo, como pouco grave, e até dissimulá-lo, representá-lo dando-lhe côr de acção licita: — *a pilula*, cobri-la com folha do ouro, para lhe disfarçar o mau sabor; (fig.) disfarçar o veneno, o dissabor, a maldade; *v. g.*, — erros, vicios, mentiras: — o *veneno*, encobrir debaixo do apparencias agradaveis e enganosas: — *um não*, tornar a recusa menos desabrida. V. *Doirar*.

Dourdan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena e Oiso, sobre o Orge, a tres leguas de Rambouillet; 2,516 habitantes.

Dourgne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Tarn, a duas leguas de Castres; 1,700 habitantes. Marmores.

Dourlach, (em lat. *Durlacum*, e primitivamente *Turris ad Lacum*), (geogr.) Torre do Lago; cidade do grão-ducado de Bade, a uma legua de Carlsruhe; 4,000 habitantes. Foi antigamente a capital do margraviato de Bade-Dourlach (V. *Bade*). Foi tomada pelo duque de Enghien em 1644.

Douro, (geogr.) o mais comprido e caudaloso rio de toda a peninsula hispano-portugueza depois do Tejo. Nasce na provincia de Soria, em Hespanha, tres leguas acima de Aranda del Duero, serve de limite a Portugal desde a aldeia de Quintelo, legua e meia a NE. de Miranda, correndo a SO., até entrar de todo no mesmo reino, acima da Barca d'Alva, na confluencia do Agueda, que por espaço de algumas leguas serve de limite á Beira-Alta. No territorio portuguez recebe á direita o Sabor, Tua, Pinhão, Corgo, Tamega e Souza, e á esquerda o Agueda, Côa, Tavora, Paiva e outros de menor monta; porém no territorio hespanhol recebe á direita o Esla, Valderaduez ou Sequilho, Pisuergu, etc., e á esquerda o Yetes, Tormes, Zapardiel, Duralon e Riozo. Corre no sólo portuguez primeiramente ao NO. até á sua junceão com o Agueda, e depois de nascento a poente, rapido, pelo espaço de umas cincoenta leguas, e vae desaguar no oceano, uma legua abaixo do Porto, em S. João da Foz. O seu curso total é de 140 leguas, umas trinta das quaes são navegaveis em Portugal, correndo continuamente por leito apertado e montanhoso, excepto na Villariça, em cujos campos sobe algumas vezes.

Douro (provincia do), (geogr.) V. *Entre-Douro-e-Minho*, em cujo artigo englobámos esta provincia com a do Minho, como o era até 1833. Todavia, o paiz que desde essa época ficou constituindo essencialmente a provincia do Douro abrange o districto do Porto, ao N. do rio desse nomo, com 301,648 habitantes, e ao S. do mesmo, os dois districtos: de Aveiro, com 233,945 habitantes, e de Coimbra, com 244,203. Estes dois ultimos foram desannexados da Beira. Seus limites são: ao N., uma linha quasi recta de Villa do Conde até ao Tamega, passando por Guimarães, e ao S. o Mondego, Beira-Baixa e Alta; comprimento N. a S. 29 leguas, largura 13 a 10, o superficie de todos tres 315.

Douro, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia de Goyaz, na serra do mesmo nome, 32 leguas a ESE. da villa da Natividade.

Douro, (geogr.) serra mui alta que serve de limite ás provincias de Goyaz e de Minas-Geraes, no Brazil.

Dous, *adj. m.*, **Duas,** *f.* (Lat. *duo*, gr. *duó*, sansc. *duá*, pers. *dai*, ingl. *two* (pron. *tu*), allem. *zwo* (pron. *zwo*), chald. *thenine*. Talvez se derivem todos do egyp. *tot*, mão. As duas mãos são typo natural do numero dual; em egyp. os braços que foram tomados por typo, assim como no hebr., cujo termo *schen* deriva do egyp. *snau*. *Snau* significa braço na mesma lingua. Court de Gébelin deriva o hebr. de *schen*, dente, e crê que a idéa de fracção, divisão, é o typo do numero dois) articular numeral, o numero resultante de uma unidade junta á outra.

Dous, *s. m.* o algarismo 2 ou II romano, com que expressâmos este numero. O algarismo 2 seguido de zero vale vinte. V. *Dois*.

Syn. comp. *Ambos* envolve a idéa de companhia, e não de simples addição de uma unidade a outra; *v. g.*, os *dois* amigos foram ambos ao jantar.

Dous-Irmãos, (geogr.) serra do Brazil, que separa a provincia das Alagôas da do Piauhy. Consta de dois montes quasi semelhantes, pelo meio dos quaes passa a estrada que vae de Oeiras ao rio de S. Francisco.

Dous-Portos, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, perto de Torres-Vedras, seis leguas ao N. de Lisboa; 2,500 habitantes.

Doutamente, *adv.* com erudição, de um modo douto, instruidamente.

Doutiloquo, a, *adj.* (poet.) que falla doutamente, como um sabio.

Doutissimamente, *adj. superl.* de doutamente, com summa erudição.

Doutissimo, a, *adj. superl.* de douto, muito douto.

D'outiva, (loc. adv., p. us.), (de *outiva*) de ouvida, de orelha, por ouvir dizer, sem conhecimento ou experiencia propria.

D'outivamente, *adv.* (ant.) de outiva.

Douto, a, *adj.* (Lat. *doctus*, p. p. de *docco, cre*, ensinar. Court de Gébelin deriva este verbo de *dico*, dizer. E' formado, assim como o gr. *didáskô*, de *do*, ou *doô*, dar, o *askeô*, exercitar, instruir. Este verbo é composto de *a* congregativo, e de *skeô* ou *skeazô*, preparar, dispôr) sabio, erudito, instruido, que possue conhecimentos mais que ordinarios, adquiridos pelo estudo (homem —); que contém doutrina, erudição (livro, discurso muito —).

Syn. comp. *Douto, erudito, sabio*. O *douto* e o *erudito* sabem factos nos differentes generos de litteratura: o *douto* e o *sabio* conhecem com intelligencia. O *erudito* sabe muito; o *douto* sabe bem; o *sabio* conhece principios de que sabe tirar consequencias. A boa memoria e a paciencia no estudo bastarão para formar o *erudito;* o *douto* carece de reflexão e intelligencia; e o *sabio* de penetração. E' *erudito* o que traz muitas citações para o ponto em questão; é *douto* o que as fizer a proposito e com tino; é *sabio* o que é versado em sciencias rigorosas, o que sabe tirar consequencias exactas dos principios que estabelece. Póde-se ser *erudito* sem ser *douto* nem *sabio*, mas não se póde ser *sabio* sem ser *douto* e *erudito*.

Douto, *s. m.* (corrupto e contraido do lat. *debitum*, de *debeo, ere*, dever), (ant.) *Haver em* —, por cousa devida, por uso, costume. *Lobo*, Desengano, Disc. IX.

Doutor, *s. m.* (Lat. *doctor*) o que recebeu solemnemente em uma universidade o maior grau academico, pelo qual se lhe concede o direito de trazer a borla e capello, e de ensinar ou exercer aquella sciencia ou faculdade em que foi graduado; *v. g.*, em leis, philosophia, medicina, theologia: —, nome que se dá vulgarmente ao medico, ainda que não tenha o grau de doutor: — (famil.) o homem que se tem em conta de habil e douto, que affecta grande erudição: — (eccles.) titulo que dá a igreja, com especialidade áquelles santos padres que mais escreveram, e cuja doutrina foi mais autorisada e geralmente seguida por muitos seculos. Contam-se quatro doutores da igreja grega, e outros tantos da latina. Posteriormente ao seculo XII deu-se a varios theologos escolasticos o titulo do doutor, com um epitheto especifico que denota particularmente em que consistia o seu merecimento. Taes são o de —*angelico* (S. Thomaz); — *melifluo* (S. Bernardo); — *seraphico* (S. Boaventura); etc.

Doutôra, *s. f.* (famil) mulher que affecta erudição e sabedoria, que se mette a fallar em tudo.

Doutorado, a, *p. p.* de doutorar, e *adj.* que recebeu o grau de doutor, que se doutorou; *v. g.*, depois de se ter — em leis. *Já a universidade o tinha* —, conferido o grau de doutor; *v. g.*, os filhos —*s*.

Doutorado, *s. m.* grau, dignidade de doutor; o mais alto grau de uma faculdade de sciencias que se ensinam nas universidades.

Doutoral, *adj. dos 2 g.* pertencente ao doutor. *Conego* —, ou simplesmente *doutoral, s. m.* uma das primeiras dignidades dos cabidos: —, assento levantado na universidade, onde se sentam os doutores.

Doutoramento, *s. m.* acto de tomar o grau de doutor.

Doutoraudo, *p. p.* (des. part. fut. lat. em *andus*) futuro de doutorar, usado á imitação dos latinos: diz-se do que está para receber o grau de doutor.

Doutorar, *v. a.* (*doutor, ar*, des. inf.) conferir a alguem o grau de doutor, dando-lhe solemnemente a borla, o capello, o annel e demais insignias.

Doutrina, *s. f.* (Lat. *Doctrina*. V. *Douto*) sciencia, saber, erudição: começa a ser pouco usado neste sentido:—, ensino, instrucção que se dá a alguem, maximas, preceitos moraes; *v. g.*, boa, sã, verdadeira, falsa—; opinião particular dos autores, dos concilios e outros corpos; pontos de fé e crença religiosa que deve saber todo o christão em razão da sua profissão (—christã), pratica que se faz ao povo, explicando-lhe a doutrina christã:—*commum*, a opinião que communmente segue a maior parte dos autores que têem escrito sobre uma materia.

Doutrina-Christã (Frades da), (hist.) chamados tambem *Frades das Escolas Christãs*, ordem de religiosos seculares, instituida em Reims (França) no anno de 1681 por La Salle, conego daquella cidade, para ensinar gratuitamente ás crianças pobres os elementos da religião e da instrucção primaria. Foi approvada esta ordem em 1724 por Benedicto XII, e tomou depois grande incremento, principalmente em França, aonde reside o geral della. Trajam habito de burel preto, e fazem voto de viver no silencio e retiro, entregues unicamente á sua vocação. Esta ordem sobreviveu em França á suppressão das ordens religiosas, e ainda ali presta grandes serviços á educação.

Doutrinado, a, *p. p.* de doutrinar, e *adj.* ensinado, adestrado; *v. g.*, moço, cavallo —. Tinha sido — por bom mestre. Mestres privilegiados, cheios de preceitos, têem — a mocidade, inculcando-lhe um sem numero de erros como verdades demonstradas.

Doutrinadôr, *s. m.* (p. us.) o que ensina uma doutrina; instructor.

Doutrinal, *adj. dos 2 g.* pertencente á doutrina; que explica a doutrina (pratica, sermão).

Doutrinal, *s. m.* (ant.) livro que contém regras e preceitos; livro de doutrina, cartilha, cathecismo; *v. g.*, um —confessor; sois um — cortezão. *Aulegr.*

Doutrinalmente, *adv.* por meio da doutrina.

Doutrinante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) sacerdote que explica a doutrina.

Doutrinar, *v. a.* (*doutrinar, ar*, des. inf.) ensinar, instruir alguem, principalmente nos dogmas da religião e nos preceitos da moral.

Doutrinários, (hist.) chamados tambem *Padres da Doutrina*; congregação religiosa fundada em 1592 por Cesar de Bus, em Avinhão, e que se dedicou exclusivamente na sua origem ao ensino das crianças pobres do campo; mas teve depois collegios e estabelecimentos floreseentes. Parte dos doutrinarios, tendo recusa de professar votos, separou-se em 1619 de Cesar de Bus, e reuniu-se aos da congregação dos padres da doutrina christã na Italia.

Doutrinável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) capaz de ensino o doutrina.

Doutrineiro, *s. m.* que doutrina, que ensina a doutrina christã.

Douvno, (geogr.) pequena villa da Bosnia, a tres leguas de Livno. Julga-se que está situada no terreno da antiga *Delminium*.

Douvres, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Calvados, a duas leguas de Caen; 2,000 habitantes. Rendas.

Douxelo, (o mesmo que *Dochelo* ou *Douchelo*); (loc. ant.) significa: dou-te, dou-t'o, dou a ti; *v. g.*, jogo de — vivo, — morto.

Dover, (em lat. *Dubris*); (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Kent, a cinco leguas de Cantorbéry e a vinte de Londres, sobre a Mancha; 15,000 habitantes. Grandes fortificações. Porto aonde entram navios de quarenta a cincoenta toneladas. E' um dos *Cinco-Portos*. (V. esta palavra). O trajecto de Dover a Calais é o mais concorrido de todos os que vão de Inglaterra á França (V. *Calais*.) Baulhos de mar. Caminho de ferro de Dover a Londres.

Dover, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, capital do Estado de Delaware, a 22 leguas de Washington: 1,500 habitantes. Grande commercio de farinha.

Dover, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, em New-Hampshire, a dez leguas de Concord; 3,000 habitantes. Forjas; fabricas de pregos. Ha outras cidades do mesmo nome na America do Norte, mas são menos importantes.

Dover, (antigamente *Duvoria;* (geogr.) cidade maritima de Inglaterra.

Dowlatabad, (geogr.) villa da India. V. *Daoulatabad*.

Down, (geogr.) condado da Irlanda, no Ulster, ao S. do de Antrim; dezeseis leguas de comprimento, oito de largura; 352,500 habitantes; capital Down-Patrick. Sólo montanhoso, lagôas; aguas thermaes e riquezas mineraes; carvão de pedra, cobre, chumbo, marmore, etc., etc. Cereaes, gados, excellentes cavallos e carneiros, alguma industria, agricultura atrazada.

Down-Patrick, (geogr.) cidade da Irlandia, capital do condado de Down, a 22 leguas de Dublin; 4,800 habitantes. Quatro grandes ruas, que se cortam em angulos rectos. Commercio de pannos e batatas. Vê-se ali a sepultura de S. Patricio (Patrick) patrono da Irlanda.

Downton, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Wilt, a duas leguas de Salisbury; 5,000 habitantes. Rendas, cutelaria, papeis, cortumes.

Doxologia, *s. f.* (gr. *doxos*, gloria, e *logia*, suff.); (lithurgia) corresponde na missa grega ao cantigo latino *Gloria in excelsis*.

Dozavo, *s. m.* (*doze* e *avo*); (p. us.) duodecima parte de qualquer unidade. Um — . *Ex.* « Ao — d'esse tempo, *Apol. Dial.* » duodecima parte.

Doze, *adj. num. card. dos* 2 *g.* (contracção do lat. *duodecim*) numero par composto de duas vezes seis, ou de uma dezena e duas unidades. Fallando de reis e papas, usa-se algumas vezes em logar de duodecimo; *v. g.*, Carlos *doze*.

Doze-Ribeiras ou **Serreta,** (geogr.) aldeia grande da Ilha-Terceira, situada sobre a Ponta de ONO., e voltada ao SO. em terreno alto de rocha á beira-mar, cinco leguas ao O. da cidade do Angra, e com uma parochia da invocação de S. Jorge.

Doze Taboas (lei das), (hist.) V. *Taboas* e *Decemviros*.

Dozeno, a, *adj.* (*doze*, des. *eno*), (ant.) duodecimo. *Panno* — (termo de fabricantes de pannos de lã), que tem 1,200 fios de trama ou de urdidura.

Dozulo, (geogr.) cabeça de comarca, em Frauça, no departamento de Calvados; 350 habitantes.

Draba, *s. f.* genero de plantas pertencente á familia das cruciferas de Jussieu. Tem o tronco folhoso, e algumas vezes nú; as folhas radicaes serreadas; as petalas medianamente abertas, o a silicula integerrima, oval, oblonga.

Drac, (geogr.) rio do França; nasce no departamento dos Altos-Alpes, entra no do Isère, e vae cair no rio Isère, abaixo de Sassenage.

Drachen, *s. m.* (commer.) moeda de cobre da Persia, no valor de oito réis.

Drachma, *s. f.* (Lat. e gr. *drachmé*, de *draptó*, tomar, pegar de) nome que se dá nas boticas á oitava parte de uma onça. Contém tres escropulos ou 72 grãos: — (antiguid.) moeda de prata dos athenienses, igual ao dinheiro romano, equivalente a 28 réis da nossa moeda. A drachma attica de prata, unidade monetaria, era igual a seis obolos, pesava uma oitava, dez grãos e 1/7 peso francez, e valia perto de 160 réis. Dois seculos antes da nossa éra foi reduzida ao peso de uma oitava, cinco grãos e 1/7. Entre os romanos era a oitava, ou antes setima parte da onça, e valia quatro sestercios.

Dracocéfalo ou **Dracocéphalo,** *s. m.* planta labiada, de flôres brancas ou azues.

Dracógrypho, *s. m.* (arm.) animal fabuloso, de que se usa na armaria, e consta de meio dragão e meia aguia, ou propriamente de meio grypho.

Dracon, (hist.) archonte e legislador dos athenienses; publicou em 624 antes de Jesus-Christo umas leis criminaes tão rigorosas, que o orador Demado dizia que eram escritas com sangue. Por isso dentro em pouco caíram em desuso, e foram substituidas pelas de Solon. Onze das leis de Dracon encontraram-se na obra *Jurisprudentia vetus Draconis, Pradulpho Pratcio collectore ac interprete*.

Draconigena, *s. e adj. dos* 2 *g.* (Lat. *draco, onis*, dragão, e *gigno, ere*, gerar), (poet.) que nasceu de um dragão. *A — cidade*, Thebas, a qual, segundo fingem os poetas, fundou Cadmo com o auxilio dos guerreiros nascidos dos dentes de um dragão morto por elle. Cadmo era rei de Thebas, filho de Agenor e de Telephassa. Tendo Jupiter arrebatado sua irmã Europa, Cadmo recebeu ordem de Agenor para ir procura-la, impondo-lhe o preceito de não voltar sem ella. Consultou o oraculo de Delphos, que em logar de satisfazer á sua pergunta ordenou-lhe que edificasso uma cidade no sitio aonde um boi o conduzisse. Partiu resolvido a discorrer pelo mundo, e quando chegou á Beocia fez um sacrificio aos deuses, e mandou por seus companheiros buscar agua á fonte de Dirce; porém foram todos devorados por um dragão. Minerva para o consolar ordenou-lhe que fosse atacar o monstro, e que o matasse. Assim o cumpriu, e semeou os dentes do dragão, dos quaes nasceram homens armados, que immediatamente pelejaram entre si e se mataram, á excepção de cinco, que o ajudaram a edificar a cidade de Thebas no logar aonde o boi, de que lhe fallára o oraculo de Delphos, o conduzira. Tomou por esposa Hermonia, filha de Venus e de Marte, de quem teve Semele, Ino, Antonoé e Agave. Consultando de novo o oraculo, soube que a sua descendencia estava destinada a maiores desgraças. Desterrou-se voluntariamente para não as presenciar, e foi, passados annos, metamorphoseado, com sua mulher, em serpente.

Draconitico, *adj. m.* V. *Dracontico*.

Draconitico, *adj. m.* (astron.) mez, espaço de tempo que a lua, partindo do seu nucleo ascendente, chamado *cabeça de dragão*, emprega em voltar ao mesmo ponto; a revolução da lua relativamente ao seu nucleo ascendente.

Dracunculo, *s. m.* V. *Serpentaria:* —*s, pl.* pequenos vermes de côr ferruginosa, da grossura de um cabello ou fio de seda, que occupam as partes musculosas do dorso, dos hombros, dos braços, das côxas e pernas, e não atacam senão as crianças recem-nascidas, cansando-lhes uma grande comichão, que se augmenta com o calor do leite: —*s*, zoophytos da feição de um cabello, que se encontram nos bofes do golfinho e outros cetaceos. Existe em Guiné uma especie que chega a ter algumas vezes uma braça de comprido, e produz uma doença perigosissima, insinuando-se por baixo da pelle das pernas e pés: —, especie de corda polyposa, comprida, esbranquiçada, semelhante a um verme ou pequena serpente, encerrada em uma veia debaixo da pelle dos braços, das pernas, das illhargas, e que faz levantar um tumor flegmonoso, donde ella são puxando-se com geito. Esta doença era trivial em Medina, cidade da Arabia, e por isso lhe davam o nome de *veia de Medina*. Duvidou-se algum tempo da existencia desta affecção, julgando-se que eram tomadas como vermes certas conerações tiradas das veias varicosas; porém hoje cessou a incerteza: e apezar da completa ignorancia acerca da origem da molestia, admittin-se como indubitavel que se desenvolve espontaneamente. E' commum nos paizes situados na zona torrida, e ataca principalmente os membros inferiores.

Drága, *s. f.* argola por onde se passa uma corda, etc.: —, machina de limpeza para os rios, diques, etc.

Dragão, *s. m.* (Lat. *draco, onis*, do gr. *drakón*, deriv. de *drakein;* de *darkó*, ter a vista aguda, perspicaz, ou antes de *drassó*, empolgar, agarrar) reptil congenere do lagarto, da familia dos iguanenses. Tem o corpo pequeno, coberto de escamas imbricadas, a cauda longa e delgada; a lingua carnuda, pouco extensivel, chanfrada; a cabeça pequena, oval, mais larga que o pescoço; dentes nas maxillas; quatro pernas com cinco dedos livres, unguiculados; duas azas formadas por uma producção da pelle de cada lado, e sustentadas por seis raios osseos, estendendo-se desde as pernas anteriores até ás posteriores, e uma papada pontuda, sustentada pela extremidade do osso hyoide. Os *dragões* encontram-se na India e Africa; são incapazes de fazer mal; vivem de insectos que apanham saltando de um á outro ramo, ou de arvore em arvore, mediante as suas azas, as quaes neste transito só lhes servem de guarda-quéda, não sendo assaz fortes para vibrar o ar e fazê-los voar como passaros. E é este o animal tão celebre pelas ficções dos antigos poetas, que o representaram como um monstro volante, armado de garras, com cauda de serpente, feroz e voracissimo: — (fig.) pessoa extremamente feia, de muito mau genio; *v. g.*, esta mulher é um —: —, mancha branca, opaca, que sobrevem algumas vezes ás meninas dos olhos dos cavallos e outros quadrupedes: —, constellação boreal composta, segundo Ptolomeu, de 31 estrellas, de 32 segundo Tycho-Brahe, e de 49 segundo o catalogo britannico: —, soldado de cavallaria que, sendo necessario, tambem serve a pé, e anda armado de espada, pistolas e clavina: — *volante*, meteóro que representa á vista a figura de um dragão voando: — *infernal*, o diabo: — *marinho*, peixe do mar, pertencente á familia das porcas de Cuvier. O seu comprimento é de doze até dezeseis pollegadas; tem o dorso amarello-escuro; o ventre branco; a cabeça lateralmente comprimida; os olhos distantes um do outro, algum tanto inclinados para a parte superior; a cauda arredondada; o anus mais immediato á cabeça que á cauda; as barbatanas do ventre amarellas, as peitoraes esverdinhadas; a primeira dorsal negra, com cinco raios, e um aguilhão forte e capaz de ferir, em cada operculo, mas não venenoso como se suppõe. E' peixe saboroso, e abunda nos mares da Europa. Tambem lhe dão o nome de *aranha*. *Sangue de* —, o mesmo que sangue de drago. Os astronomos dão o nome de *cabeça* e *cauda de dragão* aos dois pontos oppostos em que a ecliptica é cortada pela orbita da lua.

Dragas, *s. f. pl.* (mar.) barrotes que se pregam nos lados dos cachorros para os conter na direcção devida sobre o estrado da carreira, os quaes, apoiados por cunhos, os acompanham até entrarem no mar.

Dragma, *s. f.* V. *Drachma.*

Drágo, *s. m.* (Lat. *draco.* V. *Dragão*); (ant.) dragão. *Sangue de* —, resina que se faz uso na pintura para a composição do verniz. Provém do arbusto da India chamado dragoeira, e distingue-se pela sua côr muito vermelha e grande solubilidade, a qual, porém, é menor nos corpos grassentos.

Dragoeira, *s. f.* (bot.) arbusto da India, pertencente á familia das asparagyneas de Jussieu. Tem as folhas carnudas, guarnecidas de espinhos na sua summidade, e distilla, no tempo da canicula, uma resina muito vermelha conhecida pelo nome do *sangue de dragão: — bastarda*, arvore das duas Indias, pertencente á familia das leguminosas de Jussieu. Produz a mesma resina que a dragoeira ordinaria.

Deagomano, *s. m.* interprete que os embaixadores christãos residentes na Turquia costumam manter junto a si para os ajudar nas suas negociações com os ministros do grão-senhor.

Dragôna, *s. f.* (do fr. *dragonne*) divisa militar de ouro, prata ou retroz, que se traz sobre um ou ambos os hombros, segundo as differentes graduações e nações.

Dragonário, *s. m.* (Lat. *draconiarius*); (antiguid.) soldado romano, cuja insignia era um dragão.

Dragonéra, (geogr.) uma das ilhas Baleares, a meia legua de Maiorca; meia legua de comprimento. Está deshabitada.

Dragonéte, *s. m.* (braz.) figura de uma cabeça de dragão, com a boca aberta, mordendo ou tragando alguma cousa.

Dragonites, *s. f.* pedra preciosa que os antigos suppunham achar-se na cabeça de um dragão.

Dragonnadas, (hist.) nome dado ás vexações crueis praticadas por gente armada contra os protestantes, no reinado de Luiz XIV, em consequencia da revogação do edito de Nantes em 1685. Deu-se-lhes este nome por terem sido praticadas principalmente pelos dragões.

Dragontéa, *s. f.* V. *Serpentaria.*

Dragontino, a, *adj.* que pertence ao dragão ou é proprio delle.

Draguignan, (em lat. *Anteis*); (geogr.) capital do departamento do Var, em França, situada n'um valle sobre o rio Artuby, 150 leguas de Paris, 9,794 habitantes. Numerosas fontes, lindo jardim botanico, bibliotheca, pequeno museu, collegio, etc. Pannos, sabão, etc., grande commercio de azeite. O districto de Draguignan tem onze comarcas: Aulps, Callas, Comp, Fayence, Fréjus, Grimaud, Lorgues, Le Luc, Salernes, S. Tropez e Draguignan; 59 concelhos e 86,873 habitantes.

Dragut, (hist.) almirante ottomano; naseeu na Anatolia no principio do seculo XVI; foi discipulo e successor do celebre Barba-Ruiva, e tinha sido criado de um corsario. Tornou-se celebre pelas suas correrias e devastações nas costas do reino de Napoles e da Calabria. João Doria, sobrinho do André Doria, aprisionou-o em 1550, e só lhe restituiu a liberdade a troco de dinheiro. Bloqueado de novo por Doria no porto da ilha de Zerbi, escapou por sua audacia. Reuniu-se aos turcos em frente do Malta, 1565, com quinze galeras, mas foi morto nesse bloqueio de um tiro de peça.

Draiva, *s. f.* (mar.) vêla de brim que enverga na carangueja do mastro de ré e cassa na retranca. Faz differença da vêla grande latina, que enverga e cassa no mesmo logar, mas ferra quasi sobre a retranca, arreando-se para este effeito a carangueja. Em occasiões de temporal tambem ali se enverga a mesena.

Drama, *s. m.* (Lat. e gr. de *draô*, executar acção, fazer) composição em verso ou prosa destinada para o theatro, e representando uma acção tragica ou comica: — (em uma accepção moderna o menos extensa) especie particular de peça de theatro, que não é nem tragedia regular, nem comedia, nem tragi-comedia). Tambem se lhe dá o nome de *tragedia urbana*, porque sendo vulgares as suas personagens, não póde a sorte destas interessar o estado nem a nação em geral.

Drama, (em lat. *Drabesens*); (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, ao N. da planicie de Filippes. Commercio activo com Larisse. Ruinas.

Dramamadeira, *s. f.* (do gr. *teréô*, furar); (termo de artes e officios) escantilhão com buracos proporcionados aos adarmes ou calibres das ballas.

Dramático, a, *adj.* (Lat. *dramaticus*) feito para o theatro, o representando uma acção tragica ou comica (poema, peça); proprio do drama (estylo). *Discutir* —, muito eloquente e animado; —, *s. m.* genero dramatico, do drama; *v. g.*, este foi eminente no —. Tambem se estende este termo a outras obras que não são feitas para o theatro, o nas quaes o autor deixa a narração para fazer fallar as personagens que introduz; *v. g.* uma das grandes bellezas dos escritos de Platão consiste no —.

Dramaturgo, *s. m.* (do gr. *dramatourgós*, autor de dramas) autor de drama; diz-se sempre em sentido ironico para indicar um mau autor.

Drammensfiord, (geogr.) parte do golfo de Christiania; tem quatro leguas de comprimento e meia de largura.

Draug-Troug, (geogr.) nome indigena da Cochinchina.

Drammen, (geogr.) nomo por que são designadas as duas cidades reunidas de Stroemsee e Bragernaes, na Noruega, situadas a cinco leguas de Christiania sobre o Drammendo; 6,000 habitantes.

Drause, (geogr.) nome commum a dois rios dos confins da Suissa e da Italia; um, o Dranse Saboyano, vem do S. e vae cair no lago de Genebra, a uma legua de Thonon; o

outro, o Dranse Valasino, formado de duas correntes que nascem no Grande S. Bernardo, vem do N., e vae desaguar no Rhodano, em Martigny.

Drástico, a, *adj.* e *s. m.* (Lat. *drasticus*, do gr. *draô*, ter acção, obrar), (méd.) diz-se dos remedios que obram com violencia o promptidão, e mais particularmente dos purgantes energicos.

Drave, (em allemão *Drau*, e em lat. *Dravus*); (geogr.) rio da Austria; nasce em Pusterthal, no Tyrol, separa a Croacia e a Esclavonia da Hungria, torna-se navegavel em Villach, e vae lançar-se no Danubio pela margem direita junto a Eszek. Recebe as aguas do Gurk, Clan, Lavant, Muhr, etc.

Draviras, (geogr.) nome por que se designam ordinariamente as cinco soubabias que compoem o Decan, tributario dos inglezes. V. *Décan*.

Drawback, (termo do fazenda e commercio) palavra ingleza adoptada pelo commercio por falta de outra que lhe corresponda: litteralmente *retirar* significa nas alfandegas inglezas a *reentrega* dos direitos pagos na importação, quando as *mesmas* fazendas são de novo reexportadas; ou a remissão, perdão ou abatimentos de direitos; ou a restituição do direitos de consumo percebidos sobre as materias de que se compoem as fazendas exportadas, e se concede na exportação com o fim do animá-la. Os *Drawbacks* são invenção dos economistas da escola do *systema mercantil*. Parece que em o nosso Decr. de 25 de Novembro de 1783 se vê alguma cousa semelhante naquellas gratificações de direitos que se davam no despacho das fazendas do ultramar que se embarcavam para paizes estrangeiros. O *Drawback* foi um meio de que se lançou mão para habilitar um genero gravado de tributos a ser exportado o vendido no mercado estrangeiro no mesmo pé, como se nenhuma contribuição pagasse. E assim differe dos primeiros ou gratificações em que estes habilitam o genero a ser vendido no estrangeiro por *menos* do que o seu custo natural; emquanto que o *drawback* o prepara a ser exactamente vendido pelo custo natural. Os *drawbacks* não facilitam, como observa Smith, nem promovem uma exportação maior do que se nenhum direito se impuzesse no genero; mas tambem não desequilibram a tendencia natural dos diversos empregos, e a divisão e distribuição do trabalho na sociedade. Elles não têem portanto os vicios e immediatas consequencias dos direitos altos ou prohibitivos, nem das gratificações ou effeitos do monopolio. *Ferreira Borges*.

Drayton, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Shrop, sobre o Tern, a quatro leguas de Sherewsbury; 4,600 habitantes.

Drenthe, (geogr.) provincia da Hollanda, entre as de Over-Yssel, da Frisa, de Groningue, e o reino de Hanover; onze leguas de comprimento, dez de largura; 48,000 habitantes. Capital Assen. Sôlo arenoso e pouco fertil. Pastagens. Fabricas de lanificios e algodões.

Drepanio. V. *Pacato*.

Drepano, (em lat. *Drepanum*, é hoje *Trapani*); (geogr.) cidade e promontorio da antiga Sicilia, na costa occidental ao N. da Lilybéa, junto ao Eryx; foram assim chamados, segundo a fabula, em consequencia de Saturno ali ter deixado cair a sua fouce (em grego *drepanon*), quando foi expulso do céu. Adherbal ganhou a Claudio Pulcher uma batalha naval proximo de Drepano, no anno 249 antes de Jesus-Christo. Drepano foi, juntamente com Lilybéa, a ultima cidade que Carthago conservou na Sicilia durante a primeira guerra punica.

Dresde, (em allemão *Dresden*); (geogr.) cidado da Allemanha, capital do reino de Saxe, sobre o Elba e o Weisseritz, a trinta leguas de Berlin, no circulo da Misnia; 71,000 habitantes. Divide-se em tres partes: Dresde ou a Residencia, Antiga Dresde e Friedrichstadt. Castello real, bella igreja catholica, bonita ponte, rico museu, palacio japonez com bibliotheca, e riquissimas collecções, arsenal, etc., etc. Academias, sociedades scientificas, escola militar, escola para os nobres; casa da moeda. Lanificios, sedas, véus, chapéus, rendas, flôres artificiaes, cartas de jogar, fundição de artilheria. Desenhadores e gravadores affamados. Dresde só ganhou importancia neste ultimo seculo, e no seu principio não era mais do que uma aldeia de pescadores. Foi muitas vezes assolada por differentes exercitos, principalmente na guerra dos sete annos e na campanha de 1813. As suas fortificações foram destruidas em 1815. Esta cidade foi o theatro de uma celebre victoria alcançada em 26 e 27 do Agosto de 1813, por Napoleão, sobre o exercito dos austriacos, russos, prussianos, e aonde Moreau foi encontrar a morte nas fileiras dos alliados.

D'reto, abreviatura, nos antigos manuscritos, de *direito*.

Dreux (condado de), (hist.) antigo condado de França, assim chamado. A sua capital está situada ao N. do paiz Chartrain, nos confins da Normandia e da ilha de França, e dependia originariamente do ducado da Normandia. No seculo X pertencia a um certo Landry, cuja filha Eva o levou em dote a Gauthier, conde de Vexino; pertenceu depois a Ricardo I, duque da Normandia (de 942 a 996), e a filha deste o levou em dote a Eudes II, conde dos Chartres. Roberto II, rei de França, tirou-o a este ultimo, e reuniu-o á corôa. Luiz VII, o *Moço*, deu-o em 1137 a seu irmão Roberto, que foi o tronco da casa real dos condes de Dreux, mas esta casa extinguiu-se em 1365 com a morte de Simão, conde de Dreux, e o condado foi de novo reunido á corôa. Em 1382 Carlos VI deu-o a Arnaldo, senhor d'Albert; recuperou-o por morte deste em 1401, e deu-o em 1407 a seu irmão Luiz d'Orleans. Em 1559 fez parte das arrhas de Catharina de Medicis, e em 1569 foi elevado a ducado e pariato, e dado a Francisco, duque de Alençon, depois duque d'Anjou, fallecido em 1584. Finalmente passou por successão aos duque d'Orleans.

Dreux, (*Durocasses* dos antigos. *Drocæ* na idade média); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Eure e Loiro; 6,379 habitantes. Tribunal do primeira instancia e de commercio, bonita casa da municipalidade, cathedral gothica. Fortificações antigas, restos do castello dos antigos condes de Dreux. Algodões, cortumes. Commercio de cereaes, gados, caça, etc. Esta cidade é muito antiga; julga-se que está situada n'um logar que os gaulezes reputavam santo, e aonde os druidas tinham estabelecido uma das suas mais celebres escolas. Dreux foi praça forte na idade média, e sustentou differentes cêrcos notaveis. Foi nos seus arrabaldes que se deu a celebre batalha de Dreux em 1562, ganha pelos catholicos ao principe de Condé e aos protestantes. Patria do Rotrou, Philidor, etc. Sepultura da familia Orleans desde 1816. O districto tem sete comarcas: Anet, Brezolles, Chateauneuf-em-Thimerais, Fertê-Vidame, Nogent-le-Roi, Senonches o Dreux; 135 concelhos e 71,654 habitantes.

Driades. V. *Driades*.

Driça, *s. f.* (do ital. *drizzare* ou *dirizzare*, endireitar); (mar.) cabo com que se içam e arriam as vergas.

Drilo, *s. m.* (h. n.) especie de coleóptero.

Drilo, (geogr.) rio da Illyra-Meridional. Hoje *Drin*.

Drin ou **Drina,** (em lat. *Drinus*); (geogr.) rio da Turquia da Europa, na Bosnia; nasce nos montes Dinaricos, separa a Bosnia da Servia, e vae engrossar as aguas do Save, a tres leguas de Belika.

Drin ou **Drino,** (em lat. *Drilo* ou *Drinus*); (geogr.) rio da Turquia da Europa, na antiga Albania, formado da junecção das duas correntes, chamadas Drin-Branca e Drin-Negra, e tributario do Adriatico, aonde fórma na sua foz um pequeno golpho chamado golpho do *Drin*. Formava antigamente o limite do imperio do Oriente e do Occidente.

Drocæ, (geogr.) nome latino de *Dreux*.

Droga, *s. f.* (do gr. *drys*, arvore, e *akos*, remedio) medicamento simples, qualquer substancia que serve para a cura das enfermidades; ingrediento para tintas, etc.; fazenda ligeira de lã ou seda; (fig., famil.) cousa de pouco valor, má e desprezivel. *Dar em —*, vir a valer pouco, perder a estimação, o merecimento.

Drogaria, *s. f.* (*droga*, des. *aria*) toda a sorte de drogas: — (ant.) trato e commercio em drogas.

Drogheda, (geogr.) cidade e porto da Irlanda, no Leinster, capital do condado de Droghela, sobre a Boyna, a seto leguas de Dublin; 18,000 habitantes. Bom porto. Grande commercio, importação de carvão mineral, exportação de cereaes. Foi proximo d'ali que teve logar a celebre batalha do Boyna em 1690. O condado de Droguoda está

encravado entre os de Louth e de Meath, e compõe-se da cidade do Drogheda e seus arrabaldes.

Droguête, *s. m.* (Ingl. *drugget*) panno estreito, pouco encorpado, tecido todo de lã, ou mais commummente de lã e linho.

Droguista, *s. dos 2 g.* o que trata em drogas, ou as vende.

Drohobycz, (geogr.) cidade da Austria, na Galicia, a cinco leguas de Sambor; 7,500 habitantes.

Droissy ou **Droizy,** (em lat. *Truccia*; (geogr.) V. *Truccia*.

Droitwich, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Worcester, a duas leguas do Worcester; 2,500 habitantes. Boas salinas.

Drôme (em lat. *Druna*), (geogr.) rio de França, que nasce no valle Drôme, no limite oriental do departamento dos Altos-Alpes; banha Die, Pontaix, Saillans, Crest, e vae cair no Rhodano, junto a Pont-Livron.

Drôme (departamento do), (geogr.) departamento francez, situado a E. do Rhodano, que o separa do departamento do Ardèche, a O. do departamento dos Altos-Alpes, ao S. do departamento do Isère, e ao N. do de Vaucluse; 22 leguas de comprimento, quatorze de largura; 305,499 habitantes. Capital Valença. E' formado de parte do delphinado e da Provença. Carvão de pedra, marmore branco, granito, alabastro, gesso, crystal de rocha. Sólo pedregoso a E., elevado e coroado por bellas florestas; alguns cereaes, bons vinhos e frutas, legumes, linho, castanhas, etc., etc. Fabricas de lanificios, vidros, papel, etc., etc. Commercio de vinhos, mel, cêra, amendoas, etc., etc. O departamento de Drôme divide-se em quatro districtos: Valença, Die Nyons, e Montélimart; 28 concelhos e 359 comarcas; pertence á 7ª divisão militar, ao tribunal de Grenoble e á diocese de Valença.

Dromedário, *s. m.* (Lat. *dromedarius*, do gr. *dromos*, corrida) especie de camello de uma só corcova. E' mais pequeno e ligeiro que o camello de duas corcovas: tem o pello pardo avermelhado, lanuginoso, macio, mui desigual e mais comprido na nuca, garganta, corcova e cauda, do que nas outras partes do corpo. V. *Camello*.

Dranêro, (geogr.) cidade da Sardenha sobre o Maira, a duas leguas de Coni; 6,450 habitantes.

Dronne, (geogr.) rio de França; nasce proximo de Montbrun, no departamento do Alto-Vianna; banha com suas aguas Brantone, Bourdeilles, Aubeterre, La Roche-Chalais, e vae desaguar no Isle, a uma legua de Coutras.

Dronte, *s. m.* ave grallipede da Nova-Hollanda. Segundo a descripção dos primeiros navegantes hollandezes, é maior que o cysne: tem as azas muito pequenas e incapazes para o vôo: um bico enorme, e a carne má e fetida. Suppõe-se fabulosa a existencia destes animaes, porque não têem sido vistos por nenhum dos viajantes modernos.

Dronthein, (Nordre), e **Sondre-Dronthein,** (geogr.) nome de dois bailiados de Nordenfiels, na Noruega. O segundo tem por capital Dronthein.

Dronthein, (em norueguez *Trondhiem*); (geogr.) cidade da Noruega, em Nordentiels, a setenta leguas de Christiania, na costa do mar; 9,000 habitantes. Bispado. Bom porto, bonita cidade, posto que quasi toda de madeira. Cathedral de Santo Olof, edificada no logar de uma soberba basilica incendiada em 1719, e que foi por muitos seculos objecto de uma peregrinação celebre em todo o Norte. Academia real das sciencias, bibliotheca, gabinete de sciencias naturaes, seminario para instrucção dos laponios, etc. Deposito do cobre das minas de Roraas. Commercio de madeira, harenques e azeite de peixe. Soffreu dous grandes incendios em 1841 e 1842.

Dropacismo, *s. m.* synonymo de depilação.

Dropax, *s. m.* medicamento topico composto de pez e azeite, de que se fazia uso para arrancar o cabello do corpo.

Droseraceas, *s. f. pl.* (bot.) familia natural de plantas dicotyledoneas, estabelecida por De-Candolle para collocar o genero *drosera*, primeiramente situado na familia das cappariideas e para alguns outros generos que têem affinidade com este. Esta familia, que pertence á hypopetalia de Jussieu, e á segunda cohorte das thalamifloras de De-Candolle, distingue-se pelos caracteres seguintes: calice de cinco sepalas iguaes, persistentes, imbricadas durante a estivação, corolla de cinco petalas distinctas, hyporynas, alternas com as divisões do calice; os filetes são livres; antheras bicellulares, ovario ovoideo, livre, em geral de uma só cellula; os estigmas são quasi sempre sesseis, simples ou profundamente bipartidos, em numero de tres até cinco, curtos e espessos ou alongados; o fructo é uma capsula de uma ou muitas cellulas, que se abre geralmente pela sua metade superior em tres, quatro ou cinco valvulas; os grãos arredondados, nús ou cobertos por um arillo delgado, folhaceo, contêm um perisperma cartilaginoso ou carnudo; o embryão é quasi cylindrico, provido de dois cotyledones muito espessos; a radicula é obtusa e voltada para o hilo. São plantas herbaceas, glabras ou guarnecidas de pellos glandulosos; as suas folhas são alternadas, providas na sua base de peciolo; os pedunculos floraes são contorneados em espiral. Esta familia comprehende os generos *aldrovanda*, *byblis*, *drosera*, *drosophyllum*, *romanovia*, *roridula* e *pernasia*.

Drue, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire e Cher, a cinco leguas de Vendôme; 900 habitantes.

Drudaria, *s. f.* (termo ital.); (ant.) trato de amores illicitos, manceebia.

Drúdo, *s. m.* (do ital.); (ant.) amante, concubinario, amancebado.

Druentia, (geogr.) rio da Gallia antiga. V. *Durance*.

Druidas, (hist.) ministros da religião dos antigos gaulezes ou celtas: deriva-se o seu nome ou da palavra grega *dras* (carvalho) ou das irlandezas *de vhouydd* (que falla de Deus). Os druidas dividiam-se em tres classes: 1ª, os *druidas* propriamente ditos, ou sacerdotes que no seu principio tinham a suprema autoridade, que depois cederam aos *brenns* ou chefes dos guerreiros; 2ª, os *Eubages*, que eram os adivinhos e sacrificadores; 3ª, os *Bardos*, que cantavam os hymnos divinos e as façanhas dos heróes Os druidas acreditavam na immortalidade da alma e na metempsychose; o objecto do seu culto era principalmente a natureza: reconheciam comtudo muitos deuses, taes como Esus ou Hesus, Teutates, etc.; mas não tinham templos, e reuniam-se em sombrias florestas entre Dreux e Chartres, e em certos dias ali colhiam em grande ceremonia o *visco* sagrado de um carvalho. Nas grandes calamidades os druidas immolavam victimas humanas. Os *dol-men* e os *men-hir*, enormes pedras que se encontram em abundancia nas costas da Bretanha, são consideradas altares druidas, aonde se faziam estes sanguinolentos sacrificios. O druidismo tinha uma multidão de praticas supersticiosas; attribuia grandes virtudes a certas plantas; á verbena principalmente davam elles maravilhosas propriedades. Os druidas eram ao mesmo tempo medicos, astrologos e physicos; nada tinham escrito, e toda a sua sciencia se reduzia a certas poesias que aprendiam de cór. As druidizas prediziam o futuro e consultavam as entranhas das victimas. As invasões successivas dos barbaros e o estabelecimento do christianismo na Gallia puzeram termo á religião dos druidas, que desappareceu de todo no seculo VI.

Druidico, a, *adj.* (altar, etc.) dos druidas.

Druidismo, *s. m.* doutrina dos druidas.

Druidizas, *s. f. pl.* mulheres dos druidas, cujo principal ministerio era consultar os astros, formar horoscopos, e predizer o futuro, ordinariamente pela inspecção das entranhas das victimas humanas.

Druliugen, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Baixo-Rheno, a quatro leguas de Saverne: 400 habitantes.

Druna, (geogr.) rio da Gallia. V. *Drôme*.

Drupa, *s. f.* (Lat. *drupa*); (bot.) pericarpio sem valvulas nem saturas, carnudo, de casca coriacea, que contém no centro uma noz ou caroço, como o damasco, o pecego, a ameixa, etc.

Drupaceo, a, *adj.* (bot.) da natureza da drupa (fructo): —*s, s. f. pl.* secção da familia das rosaceas.

Drupeóla, *s. f.* (Lat. *drupeola*); (bot.) Mirbel designa com este nome a drupa succulenta, cujo volume não excede a grossura de uma ervilha, taes são os fructos da *Rivina* e *Rhus*.

Drupeolado, *adj.* (Lat. *drupeolatus*) ; (bot.) Mirbel designa com este epitheto muitas especies de fructos quando se aproximam pela fórma e aspecto do fructo que elle chama *drupeola*.

Drusa, *s. f.* (miner.) congérie de crystallisações mineraes ou espathicas que alcatifam as cavidades das bêtas metallicas ; bêtas porosas o esponjosas.

Druso (Marco Livio) ; (hist.) tribuno do povo no anno 122 antes de Jesus-Christo ; foi opposto pelo senado a C. Graccho, que se tinha tornado terrivel por sua popularidade. Para destruir a influencia deste tribuno sedicioso, Druso, em nome do senado, encheu o povo de beneficios e liberalidades, e distribuiu terras gratuitamente. Desempenhou as suas funcções com a maior integridade, e foi nomeado consul no anno 112 antes de Jesus-Christo. Marco Livio Druso, seu filho, tribuno no anno 91 antes de Jesus-Christo, seguiu o mesmo plano de conducta de seu pae, e procurou congrassar o povo com o senado por suas liberalidades e leis populares. Fomentou a *guerra civil*, querendo estender aos italianos o direito de cidade, e morreu assassinado em 90.

Druso, (Clandio Nero), (hist.) filho de Livia e irmão mais moço de Tiberio ; foi adoptado por Augusto. Ganhou muitas victorias nas Gallias, Rhetia, Vindelicia e Germania, e mandou fazer o canal do Rheno ao Flevo (Yssel). Morreu moço no anno 9 da éra christã. Foi pae do celebre Germanico.

Druso, (hist.) filho de Tiberio e Vipsania, segunda mulher deste imperador; mostrou muita coragem por occasião da sedição da Pannonia no anno 14. Seu pae elevou-o ao consulado em 21, e partilhou com elle o poder tribunicio. O joven principe, tendo dado um bofetão em Sejano, este para se vingar fê-lo envenenar no anno 23.

Druzos ou **Derouz,** (geogr.) povo da Syria, que habita ao N. do pachalik de Acre, no paiz que se estende de Balbeck a Arnoun e ao longo da costa do Mediterraneo, entre Djebail e Saide. O seu numero eleva-se acima de 120,000 individuos, dos quaes 40,000 homens podem pegar em armas. São tributarios do pachá do Egypto, mas de facto quasi independentes. Os druzos são hospitaleiros e bellicosos ; professam uma religião particular, derivada da dos ismaelianos, e cujo ponto capital é a adoração do califa Hakem Biamrillah, que vivia no começo do seculo XI, o qual julgavam ser um deus encarnado, e por isso o seu chefe se chama sempre *hakem*. O hakem dos druzos reside em Deir-el-Kamar. Os druzos tomaram, segundo se diz, o seu nome de *Darzi*, um dos primeiros apostolos do califa Hakém, que conduziu á Syria os seus partidarios perseguidos no Egypto. Retirados nas montanhas do Libano, os druzos tornaram-se temiveis, resistiram por muito tempo aos ataques dos turcos, e só foram submettidos ao tributo em 1558 pelo sultão Amurat III. A Porta deu-lhes em 1842 um chefe da sua nação. M. Silvestre de Sacy publicou a *Exposição da religião dos Druzos*.

Dryadas, *s. f. pl.* (Lat. *dryades*, do gr. *drys*, carvalho) ; (myth.) nymphas que presidiam aos bosques e ás arvores em geral. A sua sorte era mais feliz que a das hamadryadas, porque podiam vagar em liberdade, dançar em torno dos carvalhos que lhes eram consagrados, e sobreviver á destruição das arvores de que eram protectoras.

Dryita, *s. f.* (miner.) pedra figurada que imita as folhas do carvalho.

Drymirrhizéas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas monocotyledones, aromaticas, de estames epigynos.

Dryno, *s. m.* serpente venenosa que se cria nos montes e se esconde entre as raizes ou no óco dos carvalhos o outras arvores.

Dryopes, *s. m. pl.* genero de insectos coleópteros pentameros, da familia dos clavicornes.

Dryopes, (geogr.) povo oriundo da Arcadia, que se fixou n'uma época antiga, das margens do Alto-Cosipho, e ao S. do monte Oeta, d'onde estenderam as suas devastações pelos sitios vizinhos. Hercules expulsou-os do paiz para o qual vieram então os dorios, e tomou o nome de Dorida. Os dryopes dispersaram-se, e foram, uns para a Argolida, aonde edificaram Asina, e outros para a Eubéa, aonde fundaram Carysto ; uns passaram á Asia como emigrados athenienses e jonios, e estabeleceram-se proximo de Cyzica, e outros até aportaram á ilha de Chypre.

Dryoptérida, *s. f.* (bot.) planta corrossiva, especie do feto.

Dryptas, *s. f. pl.* insectos coleópteros pentameros, de thoracete quasi cylindrico, quatro palpos exteriores e cabeça triangular.

Dú, *s. m.* (ant.) duque ; general.

Dua, *s. f.* (ant.) especie de serviço ou servidão pessoal ; adúa.

Duaceuse, *adj. dos 2 g.* (do lat. *Duacum*) de Douai, cidade de Flandres, chamada em latim *Duacum*.

Duacul, (geogr.) cidade da antiga Gallia. V. *Douai*.

Dual, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dualis*) ; (gram.) diz-se do tempo de um verbo, ou da declinação de um nome, na lingua grega e hebraica, que falla precisamente de duas cousas ou pessoas.

Dualidade, *s. f.* (didact.) estado dos objectos que são dois em numero.

Dualismo, *s. m.* (des. *ismo*) systema que admitte dois principios ou deuses, o bom e o mau, independentes um do outro.

Duan, *s. m.* poema dos antigos bardos, cuja narração era interrompida por um grande numero de episodios e apostrophes.

Duarte (D.), (hist.) cognominado *o Eloquente*, 13º rei de Portugal ; nasceu em Vizeu em 1391, e foi o terceiro filho de D. João II, a quem succedeu em 1433, tendo de idade 47 annos. Para fugir á peste que grassava em Lisboa, retirou-se para Cintra, e d'ahi passou a Santarem, aonde convocou côrtes, e nellas se tratou de reduzir a legislação portugueza a um codigo uniforme, obra que já fôra começada por João das Regras na vida de D. João I, e que só veiu a concluir-se na de D. Affonso V, e por isso se ficou chamando *Ordenações Affonsinas*. Publicou leis contra o luxo de vestido e mesa, sendo elle o primeiro a observá-las. Desejando assignalar o seu reinado, tentou a conquista de Tanger, e para isso se aprestou um exercito de 14 a 15,000 homens, ás ordens dos infantes D. Henrique e D. Fernando, seus irmãos. Foi, porém, tal a precipitação com que saiu a esquadra, que apenas se puderam reunir em Ceuta 7 a 8,000 homens, que foram desbaratados pelo numeroso exercito do rei de Fez. Ficou prisioneiro D. Fernando, cognominado *o Santo* (V. *Fernando*), que morreu no captiveiro, porque os mouros só aceitavam para seu resgate a praça de Ceuta, que o concelho, convocado pelo rei, resolveu não entregar, apezar dos esforços de D. Duarte. Outra medida que assignalou o reinado deste monarcha foi a publicação de *Lei mental*, que elle dizia ter-lhe sido recommendada por seu pae, e na qual se estabelecia que as terras da corôa, doadas em paga de serviços, se devolveriam para a corôa na falta de herdeiro varão. Com estas e outras medidas, e até encurtando as despezas de sua casa, procurava el-rei occorrer ás de uma armada que aprestava contra os mouros para libertar seu irmão, do que sempre se occupou, recommendando até em seu testamento que o resgatassem ainda á custa da praça de Ceuta. Morreu em 1438 em Thomar, para onde se tinha retirado, afim de fugir a um violento contagio que grassava em Lisboa, e de que ali mesmo foi victima, com 47 annos de idade e cinco de reinado. Jaz no convento da Batalha. Foi casado com D. Leonor, filha do Henrique I de Aragão, fallecida em Toledo em 1445, e que tambem jaz sepultado no mesmo mosteiro. Foi este monarcha dotado de animo sublime, grande eloquencia, dado ás sciencias, e n'algumas mui versado, favorecendo liberalmente os homens doutos e engenhosos, podendo dar-se-lhe com justo titulo o nome de sabio. Escreveu diversas obras de grande importancia, merecendo especial recommendação o *Leal Conselheiro*, dedicado á rainha sua esposa, e um *Livro da ensinança de bem cavalgar toda a sella*.

Duarte (D.), (hist.) filho de el-rei D. Manuel e de sua segunda mulher D. Maria, filha dos reis de Castella Fernando e Izabel ; foi duque de Guimarães. Vendo o reino occupado pelos estrangeiros, foi offerecer os seus serviços á Hungria, mas em 1662, dois annos depois que seu irmão D. João IV subira ao throno, o infante foi entregue

pelo rei da Hungria a Castella a troco de 40,000 rixdalers, e mettido n'uma prisão, aonde falleceu.

Duarte (D.), (hist.) filho natural de el-rei D. João III; foi arcebispo do Braga.

Duarte, (hist.) V. *Pacheco Pereira*, *Nunes de Leão*, *Menezes*, *Galvão Pacheco Pereira*, etc.

Duas, variação feminina do *adj. num. dois.*

Duas-Irmãs, (geogr.) ilhotas da provincia do Rio de Janeiro, defronte da costa do districto do Paraty, no Brazil.

Duas-Pontes, (*Iwcybrukcu* em allemão, *Bipontum* ou *Bipontium* em latim moderno); (geogr.) cidade da Baviera, no circulo do Rheno, capital de um districto do mesmo nome sobre o Erlbach, a treze leguas de Spira; 7,000 habitantes. Tem uma imprensa afamada, que tem publicado edições muito estimadas, como foi uma de classicos latinos conhecida pelo nome de *Collecção dos Dois-Pontos.* Fabricas de lanificios; forjas, caudelarias celebres. Esta cidade foi capital do principado do mesmo nome.

Duas-Pontes (principado de), (geogr.) Este principado, cujos limites tem variado, compunha-se da cidade do mesmo nome e das de Anweillez e Berg-Zabern com seus arrabaldes; augmentou-se depois com o condado de Sponheim e da maior parte do do Veldenz. A existencia deste principado data do seculo XIII, tinha então o titulo de condado, e pertencia a senhores, vassallos do bispo de Metz. Em 1390, por extincção desta primeira casa, passou o condado, metade para o conde palatino do Rheno da casa de Wittelsbach, e metade para o conde de Hanau Filippe; mas em breve se reuniu todo o condado na pessoa de Luiz-o-Negro, conde palatino da primeira destas, e segundo filho de Estevão, eleitor palatino do Rheno; Luiz foi o primeiro que tomou o titulo de duque. Os seus descendentes dividiram-se em muitos ramos, dos quaes os mais importantes são os de Duas-Pontes, Neuburgo, Birkenfeld. O primeiro extinguiu-se no seculo XVIII, e forneceu quatro eleitores palatinos. O segundo deu tres reis á Suecia, Carlos X (Carlos Gustavo) eleito por abdicação de Christina em 1654, Carlos IX e Carlos XII. Morrendo este sem descendencia, o principado passou para o terceiro ramo, o de Birkenfeld, ao qual pertenceu Carlos-o-Temerario, eleitor palatino e rei de Baviera em 1777, e tronco da casa palatina do Baviera, hoje reinante. Os francezes apoderaram-se em 1792 do principado de Duas-Pontes, que, pelo tratado de Luneville, lhes foi definitivamente cedido, mas que perderam em 1814. A maior parte do principado foi então dada á Baviera, e comprehendida no circulo bavaro do Rheno; o resto foi dividido entre os duques Saxe-Coburgo, Hesse-Hamburgo e Oldemburgo. Este ultimo ficou com o principado de Birkenfeld.

Duas-Sicilias, (geogr.) reino. V. *Napoles*, *Sicilia.*

Dubadôr, *s. m.* (ant.) concertador de roupa ou calçado velho.

Du-Barry, (Joanna Vanbernier, condessa); (hist.) favorita do Luiz XV; nasceu em Vaucouleurs em 1744; era filha de um guarda-barreira.

Dúbiamente, *adv.* (p. us.) duvidosamente, com incerteza ou perplexidade.

Dubiedade, *s. f.* (Lat. *dubietas, atis*) duvida, incerteza.

Dúbio, a, *adj.* (Lat. *dubius*, de *duo*, dois, e *via*, caminho); (p. us. na prosa) duvidoso, ambiguo, incerto; hesitante, indeciso, perplexo, irresoluto.

Dúbis, (geogr.) rio da antiga Gallia. Hoje *Doubs.*

Dubitação, *s. f.* (Lat. *dubitatio, onis*); (rhet.) figura pela qual o orador finge duvidar d'aquillo que pretende provar, afim de prevenir as objecções que se lhe possam fazer.

Dubitativamente, *adv.* por modo de duvida, com perplexidade.

Dubitativo, a, *adj.* que exprime duvida (conjuncção).

Dubitável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *dubitabilis*) de que se póde duvidar.

Dublin, (*Balla-na-Cleib*, e *Dromcholl-Cœl* em idioma persa, *Eblana portus*, e *Dublana* dos antigos), (geogr.) cidade capital da Irlanda, da provincia de Leinster e do condado de Dublin, a 68 leguas de Londres; 250,000 habitantes. E' uma das mais bonitas cidades da Gram-Bretanha. E' atravessada pelo rio Liffey, cercada por dois canaes, está situada n'uma soberba bahia, chamada *bahia de Dublin;* comtudo o ancoradouro é incommodo, apezar das grandes obras que ali se tem feito. Dois arcebispados, um anglicano e outro catholico. Universidade. Pharol, dócas; praça chamada *Saint-Stephen's Green.* Circo real. Muitos jardins de recreio; seis pontes de pedra e uma de ferro. Edificios principaes: banco nacional, bolsa, alfandega, tribunal de justiça, fabrica de tabaco, archivos, collegio da Trindade ou universidade, theatro real, casa da municipalidade, casa do sêllo, cathedral de S. Patrick, soberbos hospitaes, quarteis, excellentes mercados, palacio do lord-logar-tenente. Escola de sciencias naturaes, grande jardim botanico de Glassnevin, escola de cirurgia, instituto Fenaigle, instituto dos surdos-mudos; academia real irlandeza, sociedade real de Dublin (agricola), sociedade irlandeza (de escolas elementares), sociedade Biblica; bibliothecas, museu; fabricas de sedas, distillações, etc. Commercio de linho, algodões, lãs, etc. Caminho de ferro atmospherico, feito em 1844. Segundo Ptolomeu, Dublin já existia desde o anno 140 da éra christã: comtudo não foi mais do que uma miseravel aldeia até 1213, época em que os inglezes, que se tinham apoderado della, ali construiram um castello; foi fortificada no seculo XV. Izabel e Carlos I embellezaram-n'a, mas a guerra oppôz-se ao seu desenvolvimento, e só sessenta annos a esta parte é que Dublin se augmentou prodigiosamente. Patria de Usher, Denham, Parnell, Steele, Sheridan, Grattan, Burke. O condado de Dublin, sobre o mar, fica entre os de Meath ao N., de Wicklow ao S; tem oito leguas de comprimento e cinco de largura; 176,000 habitantes, não contando os da cidade. Capital Dublin. O sólo é montanhoso ao S., pantanoso e argiloso no resto, em alguns pontos muito fertil; poucas madeiras, granito, gesso, pedras calcarias, etc.

Dubris, (geogr.) cidade da antiga Bretanha, hoje *Dover.*

Dubuque, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, no estado de Jowa, na margem direita do Mississipi e nos confins dos estados dos Illinios e de Wisconsin, capital de uma diocese creada em 1837. Escolas dirigidas pelo clero; missionarios.

Ducado, *s. m.* (Lat. *ducatus*, de *dux, cis*, chefe, duque) dignidade de duque, territorio ou estado que dá ao senhorio o titulo de duque: —, moeda de ouro ou prata, cujo valor é differente, segundo os diversos paizes onde corre. O da Hollanda é de ouro, e vale 1$980, pouco mais ou menos; o de Napoles, de prata, 700 réis; o de Genova, de ouro, 1$915; o de Veneza, de prata, 640 réis. O *ducado* hespanhol é uma moeda imaginaria que serve para todo o genero de contratos, e vale onze reaes e um maravedi.

Ducal, *adj. dos 2 g.* que pertence ao duque (corôa, palacio).

Dução, *s. f.* casa de campo na India. *Barros.*

Ducas, (hist.) familia grega, que forneceu muitos imperadores a Constantinopla. V. *Alexio* V, *Constantino* XI, *João* III, etc.

Ducatão, *s. m.* antiga moeda de ouro, mandada lavrar por el-rei D. Sebastião quando foi a Guadalupe. Valiam uns 30$000, outros 40$000. Não se tornou a cunhar esta moeda.

Ducatélla, *s. f.* moeda de Alexandria, que vale dez medinas.

Ducato, (*Leucate Promontorium*); (geogr.) cabo situado na extremidade meridional da ilha de S. Mauro (Jonias). V. *Leucate.*

Ducenário, *s. m.* (antiguid.) capitão, official commandante de duzentos homens nos exercitos romanos; (idem) official que arrecadava os dinheiros publicos; (idem) juiz da quarta decuria.

Ducey, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Mancha, sobre o Selune, a duas leguas de Avranches; 1,700 habitantes.

Duclair, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, sobre o Sena, a tres leguas de Ruão; 1,300 habitantes.

Ductil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ductilis*, de *duco, ere, ctum*, forjar, estirar, etc.) metal malleavel, que se póde estender

ao martello ou fazer passar pela fieira, como o ouro, prata, etc. *Scena* —, (antiguid.) nome que davam os romanos ás scenas ou decorações corrediças que se moviam como as dos nossos theatros.

Ductilidade, *s. f.* propriedade do que é ductil, facilidade que têem certos metaes para se estenderem ou adelgaçarem quanto se quer.

Ducto, *s. m.* (Lat. *ductus*, do p. p. de *duco*, *ere*, conduzir, levar); (anat.) meato, via, canal por onde passa qualquer liquido ou fluido: —, as vezes que o sacerdote incensa com o thurybulo; (fig.) lisonjas, incensos. *Dar, receber —s.*

Ductor, *s. m.* (Lat. *ductor*); (cirurg.) instrumento de que se faz uso na operação de extrair a pedra.

Duderstadt, (geogr.) cidade do Hanover, a quatro leguas de Gœttingue; 4,200 habitantes. Esta cidade pertencia ao eleitor de Moguncia nos fins do ultimo seculo, o fazia parte do paiz d'Eichsfeld. Foi dada á Prussia em 1802, ao reino de Westphalia em 1807, e ao de Hanover em 1815.

Dudley, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Worcester, a tres leguas de Birmingham; 2,300 habitantes. Carvão mineral, pedra calcaria. Fabricas de pregos e vidros. Dudley deu o seu nome a um canal que vao unir-se ao de Stourbridge, no condado de Stafford, e ao de Worcester, em Birmingham.

Duellista, *s. m.* amigo de desafios; o que se preza de saber observar as leis do duello.

Duello, *s. m.* (Lat. *duellum*, de *duo*, dois, e *bellum*, guerra) combate singular; peleja entre duas pessoas, precedendo desafio, e assignalando tempo e logar para brigarem.

Duende, *s. m.* (do lat. *de*, pref., e *eundo*, de *eo*, *ire*, andar) espirito que o vulgo crê habitar em algumas casas, o fazer nellas travessuras de noite, causando ruidos e estrondos.

Duérno, *s. m.* (des. *erno*. V. *Quaderno*): (termo de impress.) duas folhas de papel impressas, mettida uma dentro da outra.

Duéto, *s. m.* (mus.) composição que se canta entre duas vozes, ou se toca entre dois instrumentos.

Duidade, *s. f.* companhia, união de dois.

Duilio Nepote, (hist.) *C. Duilius Nepos*, consul romano no anno 260 antes de Jesus-Christo; ganhou sobre os carthaginezes, proximo das ilhas Lipari, uma victoria naval, que lhes custou 58 navios, e que foi o primeiro combate naval que deram os romanos. O senado concedeu em recompensa a Duilio honras particulares, e foz construir no meio da praça publica, em memoria da sua victoria, uma columna rostral, de que ainda hoje restam vestigios, o cuja inscripção é um dos monumentos mais antigos da lingua latina. Duilio fez além d'isso levantar o cêrco de Segesto, na Sicilia, e tomou Macella, na Calabria.

Duisburgo, (geogr.) cidade murada da Prussia, na Westphalia, a quatro leguas de Dusseldorf; 4,700 habitantes. Academia de commercio; gymnasio reformado, industria activa; lanificios, sedas, algodões, velludo, azeite, sabão, porcellana, forjas.

Duitama, (geogr.) cidade da Nova-Granada, a sete leguas do Tunja. Foi muito importante, o era residencia do principe de Tundama. Bolivar, á testa de 900 homens, derrotou ali o exercito hespanhol de mais de 5,000.

Duiveland, (geogr.) ilha da Hollanda, na Zelandia, proximo da Schonwen, duas leguas de comprimento e uma e meia de largura. Vem-lhe o seu nome da grande quantidade de pombos (em hollandez *duive*) que ali se encontravam antigamente.

Dukela, (geogr.) provincia maritima do estado de Marrocos; capital Safi. Calcula-se a população desta provincia em 900,000 habitantes. Abunda em cabras, cujas pelles são objecto de um grande commercio.

Dulcamara, *s. f.* (bot.) planta vivace, pertencente á familia das solaneas de Jussieu. Lança um tronco de cinco até seis pés de altura; tem as folhas inferiores cordiformes, as superiores oblongas, ponteaguadas; as flôres pequenas, dispostas em racimos, de uma bella côr nas bagas encarnadas, do tamanho de uma ervilha; exhala um cheiro narcotico, e so emprega na medicina principalmente contra as impigens.

Dulce (D.), (hist.) rainha de Portugal, mulher de D. Sancho I, e filha de Ramon Berenguer, conde do Barcelona e principe de Aragão. Morreu em Coimbra em 1175, e jaz na igreja de Santa-Cruz daquella cidade.

Dulcificação, *s. f.* (chim.) acção de dulcificar.

Dulcificado, a, *p. p.* de dulcificar, e *adj.* adoçado; (chim. e pharm.) abrandado, tornado menos forte.

Dulcificante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*); (chim.) temperar a violencia dos acidos mineraes, misturando-os com o alcohol: —, adoçar, fazer doce alguma cousa, mitigar a sua acrimonia ou acerbidade.

Dulcigno, (em lat. *Ulcinium*); (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Rommelia, sobre o Adriatico, a seis leguas de Scutari; 7,500 habitantes, pela maior parte piratas.

Dulciloquo, a, *adj.* (Lat. *dulciloquus*), (poet.) que se exprime com doçura, com suavidade.

Dulcinéa, *s. f.* (burl.) amante. *Dulcinea del Toboso* é o nome da heroina tão famigerada no *D. Quixote de la Mancha*, incomparavel romance de Miguel Cervantes Saavedra, que, em variada e instructiva ficção, referiu as aventuras daquelle cavalleiro andante, o qual corria o mundo intitulando-se defensor dos opprimidos, e pelejando com todos os que não reconhecessem *Dulcinea* (a sua amante phantastica) como um modelo de formosura e de virtudes. Esta delicadissima critica contribuiu muito para desarraigar as idéas de cavallaria andante, que no seculo XV era a paixão dominante em Hespanha.

Dulcinistas, *s. f.* (antiguid.) hereges que affirmavam que o uso do dinheiro fôra prohibido aos apostolos, e que nenhum homem podia conseguir a eterna vida usando delle. Tambem gozavam de todos os bens em commum, e até das mulheres.

Dulcino, (hist.) heresiarca de Novara, que annunciava que o reinado do Espirito-Santo tinha começado no anno 1300, e que desde então o papa tinha deixado de ser o vigario de Jesus-Christo. Foi queimado vivo com sua mulher em 1307, por ordem do Clemente V. Os seus discipulos chamaram-se Dulcinistas ou Dulcinianos.

Dulcisono, a, *adj.* (Lat. *dulcis*, doce, e *sonus*, som), (poet.) do som agradavel, harmonioso.

Dulcissimo, a, *adj.* (Lat. *dulcissimus*, superl. de *dulcis*, doce) muito doce, suavo; *v. g.*, favos —*s;* beijos, abraços —*s.* Melodia, musica —; palavras, ternuras —*s.*

Dulçôr, *s. m.* (Lat. *dulçor*); (ant.) doçura; suavidade.

Dulgibinos, (geogr.) povo da antiga Germania, que habitava nas margens do rio *Amisius*, hoje *Ems*. Era uma colonia de cheruscos, o teve por capital *Ascalingium*, hoje *Linhem* ou *Hildesheim*.

Dulia, *s. f.* (Lat. *dulia*, do gr. *douleúô*, servir); (theol.) culto de —, que se dá aos santos e aos anjos. V. *Culto*.

Dulichio, (em lat. *Dulichium*, e hoje *Neochori* ou *Cacaba*); (geogr.) ilha do mar Jonio, e uma das Echinadas; formava com Ithaca o reino de Ulysses. V. *Ithaca*.

Duliman, *s. m.* vestidura talar de que usam os turcos, em fórma de sotaina, com mangas estreitas que abotoam no punho.

Dulocracia, *s. f.* (do gr. *doûlos*, escravo; e *cracia*, suff.) predominio de escravos. Termo absurdo, a não exprimir escravos dos despotas que tyrannisam o povo.

Dulwich, (geogr.) aldeia do condado do Surrey, celebre por um collegio ali fundado em 1614 por V. Alleyn, actor celebre com a denominação de *God's Gift*. Tem uma bibliotheca e um museu de pintura.

Dumas (Alexandre Davy), (hist.) general francez, de côr parda; nasceu na ilha de S. Domingos em 1762, e foi filho do marquez de Pailleterie, rico colono daquella ilha o de uma africana. Serviu com distincção ás ordens do Dumouriez, e ganhou todos os postos, até o de general de divisão, á custa de acções de valor. Em 1798, na batalha de Brixen, defendeu elle só a passagem de uma ponte, de que dependia o resultado da acção, o que lhe grangeou o nome de *Horacio Cocles do Tyrol*. Durante a expedição do

Egypto, reprimiu, á frente de alguns bravos, uma insurreição de que fôra victima no Cairo o general Dupuy; teve que retirar-se por doença, e morreu em 1807 em Villers-Cotterets. Foi pae do celebre romancista Alexandre Dumas.

Dumbarton, (geogr.) a *Balclutha* d'Ossian, *Dumbritonium* dos romanos; villa da Escocia, capital de um condado do mesmo nome, a quatorze leguas de Edimburgo; 3,600 habitantes. Bom porto franco; fabricas de vidros, algodões, cortumes. Antiga fortaleza. O condado de Dumbarton, situado entre os de Perth, Stirling, Lanak, Renfrew, Clydo e o mar tem de comprimento treze leguas e duas de largura; é atravessado pelo grande canal, e tem muitos lagos, sendo o de Lomond o principal. Sólo montanhoso e pouco fertil, boa pesca, alguma industria. V. *Argyle* (Archibaldo II de—).

Dumfermline, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Fife, a quatro leguas de Edimburgo; 17,000 habitantes. Bella igreja antiga, rica igreja moderna, casa da municipalidade. Algodões. Patria de Carlos I, que ali nasceu em 1600. Foi destruida por um grande incendio em 1604, e depois pela peste em 1635 e 1651.

Dumfries, (em lat. *Dunfreja*); (geogr.) cidade da Escocia, capital de um condado do mesmo nome, a dezoito leguas de Edimburgo; 12,000 habitantes. Alguns edificios, obelisco levantado em 1780 em honra de Carlos, duque de Queensberry. Fabricas de chapeus, barretes e cortumes. O condado de Dumfries está situado ao S. da Escocia, entre os de Peebles, Selkirk e Roxburgh a E, de Ayr e Kirkcudbright a O.; quatorze leguas de comprimento, e 75,000 habitantes. Paiz montanhoso, chumbo, carvão de pedra, pedra calcaria. Gados. Industria activa. Commercio.

Dumnonios ou **Damnonios**, (geogr.) povo da antiga Bretanha 2ª, dos romanos, ao SO. da ilha, no condado actual de Cornouailles. O cabo Lizard, situado na extremidade SO. do condado de Cornouailles chamava-se antigamente *Dumnonium Promontorium*.

Dumnorix, (hist.) chefe dos eduos, de elevado nascimento, irmão de Diviciaco; tinha um commando no exercito de Cesar; seguia a seu pezar o general romano, e procurava sublevar contra elle os seus soldados; mas Cesar, tendo descoberto os seus manejos, mandou-o matar no anno 59 antes de Jesus-Christo.

Dun, (em lat. *Dunum*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Meuse, sobre o rio deste nome; 1,300 habitantes. Lagares de azeite, cortumes, etc. Foi cedida á França em 1633 pelo duque de Lorena.

Duna, (geogr.) V. *Durina*.

Dunaluá, *s. m.* festa entre os turcos, que dura seto dias e sete noites.

Dunas, *s. f. pl.* (do celt. *dunn*, montanha; em irlandez, *dinn*, d'onde vem o lat. *dunus*, suffixo aos nomes de cidades da Gallia. Em egyp. *tuon* significa monte, e *tuon* surgir, subir) collinas arenosas que frequentemente se estendem ao longo das praias, nos paizes onde ha maré, principalmente nos costas da Escocia, Hollanda e França, e no Mediterraneo nas costas do Egypto. Foi proximo ás Dunas, que se estendem de Nieport a Dunkerque, que os hespanhões foram derrotados no mar por Martinho Tromp em 1639, e em terra por Turenne. A acção do fluxo e refluxo, continuada por uma longa serie de seculos, é que parece que fórma estes amontoamentos de arêa.

Dunbar, (geogr.) cidade da Escocia, no condado de Haddington, a sete leguas de Edimburgo, na foz do golfo de Forth, no mar do Norte; 4,800 habitantes. Antiga fortaleza. Forjas, estaleiros. Pesca activa. Vêem-se proximo d'ali as ruinas do castello de Bar, para onde se retirou Eduardo II depois da derrota de Bannockburn. Maria Stuart retirou-se para ali depois do assassinio de Rizzio em 1566; Bothwell ali conduzin aquella princeza quando a quiz obrigar a esposá-la em 1567. Em 1650 Cromwell derrotou ali os realistas escocezes.

Dunblane, (geogr.) cidade da Escocia, no condado de Perth; 3,300 habitantes. Aguas mineraes.

Duncan I, (hist.) rei da Escocia. V. *Donald* VII.

Duncan II, (hist.) filho natural de Malcolm III; expulsou em 1093 o usurpador Donald VIII, que tinha roubado a corôa ao joven Edgard, filho legitimo de Malcolm; mas guardou-a para si. Tornou-se odioso por sua severidade, e foi assassinado por um emissario de Donald VII, em 1095.

Dundalk, (geogr.) cidade da Irlanda, na provincia de Leinster, capital do condado de Louth, no fundo da bahia de Dundalk, a dez leguas de Dublin; 10,800 habitantes. Batalha entre Eduardo Bruce e Eduardo II, rei de Inglaterra, em 1318, em que Bruce foi morto.

Dundee, (em lat. *Alectum*); (geogr.) cidade da Escocia sobre o golfo de Tay, a nove leguas de Edimburgo; 45,000 habitantes. Porto seguro e commodo. Bonita cidade, quatro grandes ruas, bella praça, etc., etc. Differentes edificios notaveis; a antiga igreja, a igreja de Santo André. Fabricas de algodões com machinas hydraulicas, refinações. Esta cidade foi já a segunda da Escocia, mas os estragos das guerras lhe tem diminuido a importancia.

Dungalia, (geogr.) hoje Donegal.

Dungannon, (geogr.) ei lado da Irlanda, na provincia de Ulster; 4,000 habitantes. Collegio riquissimo. Residencia dos O'Neil, antigos soberanos de Ulster.

Dungarvan, (geogr.) cidade da Irlanda, na provincia de Munster, na bahia do mesmo nome; 2,000 habitantes. Banhos do mar.

Dunkeld, (geogr.) cidade da Escocia, no condado de Perth, a quatro leguas de Perth, sobre o Tay; 1,400 habitantes. Altas muralhas. Boa ponte de pedra. Ruinas de uma cathedral gothica. Dunkeld foi capital da Caledonia.

Dunkelsbuhl, (geogr.) cidade da Baviera, a dez leguas de Nuremberg; 5,000 habitantes.

Dunkerque, (em flamengo *Duinkerken*, que quer dizer *Igreja das Dunas*); (geogr.) cidade e porto de França, capital de districto, no departamento do Norte, na costa do mar do Norte; 23,868 habitantes. Magnifico ancoradouro, cidadella, porto mercante, arsenaes de marinha, pharol, etc., etc. Collegio, escola naval, sociedade de agricultura, bibliotheca. Fundições de ferro e cobre; sabão, azeite, distillações, etc., Grande commercio maritimo. Dunkerque foi fundada em 860 por Balduino-o-Moço, conde de Flandres, em torno de uma capella de Santo Eloy, no meio das Dunas. Passou por herança para o poder de Carlos V; foi tomada pelos inglezes no reinado de Filippe II, e retomada pelos francezes em 1558, que a cederam em 1559 á Hespanha; mas Condé tomou-a em 1646; perdida de novo, foi recuperada por Turenne em 1658; cedida aos inglezes, foi comprada por Luiz XIV em 1662. Este monarcha fortificou-a, mas foi obrigado pelo tratado de Utrecht a entulhar o porto e arrazar as fortificações em 1713, o que só em parte foi levado a effeito. Luiz XV fortificou-a de novo. O duque do York tentou debalde tomá-la em 1793. Patria do celebre João Bart. O districto de Dunkerque tem sete comarcas: Bergues, Bourbourg, Gravelines, Houdschoote, Vormhoudt, o Dunkerque, que se conta por duas; sessenta concelhos, e 96,858 habitantes.

Dunleary, (chamado depois *Georgetown*); (geogr.) pequeno porto da Irlanda, na provincia de Leinster, a uma legua de Dublin, na bahia de Dunleary.

Dun-le-Palleteau, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no dopartamento do Creuse; 1,100 habitantes.

Dun-le-roi, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Cher; 4,019 habitantes. Era uma praça forte e importante do seculo XV.

Dunois (João, conde de), (hist.) chamado vulgarmente o *Bastardo d'Orleans*, camareiro-mór, filho natural de Luiz de França, duque d'Orleans; nasceu em Paris em 1402, morreu em 1468; distinguiu-se logo desde tenros annos pelo seu ardor nos combates, e na idade de 25 annos derrotou com 1,600 homens, junto aos muros de Montargis, 3,000 inglezes commandados pelos condes de Warwick, de Suffolk, e João de Poll. Junto aos muros de Orléans partilhou os louros colhidos por Joanna d'Arc, e concorreu poderosamente para a victoria de Patay em 1429. Em 1433 reduziu á obediencia real a cidade de Chartres, e em 1436 tomou Paris, occupado pelos inglezes. Depois de ter prestado tantos serviços, Dunois tornou-se criminoso n'uma conspiração contra Carlos VII, fazendo revoltar contra elle seu proprio filho o delphim, depois Luiz XI. Reparou, porém, a sua falta vindo lançar-se aos pés do monarcha, e distinguindo-se nos cer-

cos de Harfleur, Gallardon e Dieppe. Em 1444 o rei nomeou-o tenente-general; elle expulsou de todo os inglezes da Normandia, e em 1450 conquistou a Guyenna, occupada tambem pelos inglezes. Recebeu em recompensa o lugar de camareiro-mór. Por morte de Carlos VII, em 1461, Dunois entrou na liga, chamada do *Bem publico*; mas por occasião da paz reconciliou-se com Luiz XI, que o nomeou presidente de um concelho de reformação para o bem publico. V. *Longueville*.

Dunois, (geogr.) pequeno paiz de França, comprehendido, antes de 1789, no grande governo orleanense, ao S desta provincia e ao SO. de Beauce. Logares principaes: Chateaudun (capital), Fréteval, Cloyes, Bonneval, Patay e Marchenois. Faz hoje parte dos districtos de Vendôme e Châteaudun. Formou já um condado concedido por Luiz d'Orléans a seu filho bastardo João Dunois.

Dunse, (geogr.) villa da Escocia, em Berwick, a quatro leguas de Berwick; 2,300 habitantes. Linda casa da municipalidade no estylo gothico, mas moderna. Lanificios, papel.

Dunstable, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Bedford; 1,900 habitantes. Chapéus de palha. Grande commercio de cotovias com a cidade de Londres. Julga-se que esta cidade é a antiga *Magiorinum*. Foi em Dunstable que se representaram as primeiras peças de theatro em Inglaterra.

Dunstan (S.), (hist.) santo inglez; nasceu em Glastonbury, no condado de Somerset, em Inglaterra, em 924, de uma familia illustre; foi muito moço apresentado na côrte e honrado com a benevolencia do rei Athelstan. Mas vendo-se alvo da inveja, retirou-se da côrte, tomou ordens sacras, e serviu na igreja de Glastonbury. Saiu do seu retiro a pedido do rei Eduardo; foi nomeado bispo de Worcester em 957, arcebispo de Cantorbéry em 961, e por ultimo legado do papa João XII, para levar a effeito a reforma dos frades em Inglaterra. Severo para com os proprios principes, teve todo o poder e influencia sobre Edred e Edgard que elle tinha elevado ao throno. Morreu a 19 de Maio de 983, dia em que a igreja celebra a sua festa.

Dunwich (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Suffolk, na costa do mar do Norte. Foi já uma cidade importante, mas o mar tem-na reduzido extraordinariamente, e hoje apenas conta 250 habitantes.

Dúo, *s. m.* (Lat. *duo*, dois), (mus.) dueto. *A* — (loc. adv.) a duas vozes ou a dois instrumentos.

Duodécima, *s. f.* (subst. da des. f. de *duodecimo*), (mus.) intervallo que comprehende onze gráus diatonicos conjunctos ou doze sons. E' a oitava da quinta e a segunda das aliquotas produzidas pela resonancia do corpo sonoro.

Duodécimo, a, *adj.* (Lat. *duodecimus*) numeral ordinal, que se segue ao undecimo em ordem, e corresponde ao cardinal doze: —, *s. m.* duodecima parte de algum todo ou quantidade.

Duodécuplo, a, *adj.* (do lat. *duodecim*, doze, e *plus*, mais) que é doze vezes tomado ou multiplicado por doze, que está em razão de doze a um.

Duodenal, *adj. dos 2 g.* que pertence ao duodeno.

Duodenário, a, *adj.* (Lat. *duodenarius*) dozeno, de doze, que contém doze cousas ou pessoas (numero).

Duodenite ou **Duodenitis,** *s. f.* (*duodenitis*, lat.), (med.) inflammação do duodeno, como o indica a sua terminação em *ite*. Alguns dividiram esta molestia em *aguda* e *chronica;* mas duvida-se, e com bons fundamentos, que possa existir semelhante affecção isoladamente; liga-se quasi sempre á gastrite ou á enterite, e os seus symptomas confundem-se com os de uma ou de outra destas doenças.

Duodêno, a, *adj. numeral ordinal* (p. us.) duodecimo.

Duodêno, *s. m.* (Lat. *duodenum*, *i*, *ventriculus succenturiatus; duo*, æ, o, dois, duas, e *deni*, æ, a, cousa de dez, de dez em dez), (anat.) a primeira parte do intestino delgado, assim chamada porque tem perto de doze dedos travessos de comprimento. V. *Intestinos*. Segue immediatamente o estomago, e communica com elle pelo pyloro. Dirige-se primeiro para a parte posterior e á direita para o collo do apparelho biliario, depois quasi perpendicularmente, e corresponde, na direcção posterior, ao corpo das vertebras lombares e ao rim direito, e internamente ao pancreas. A sua terceira porção, dirigida transversalmente para a esquerda, continúa com o jejuno. No interior apresenta um grande numero de dobras circulares chamadas *valvulas conniventes*, cujas funcções parecem consistir em retardar o curso das substancias alimenticias para lhes dar tempo de se impregnarem do bilis e de succo pancreatico; abrem-se onde se une a segunda á terceira porção desto intestino. E' no *duodeno* que principia a separação das substancias nutritiva e excrementicia: — (ant., veter.) no cavallo, a porção duodenal do intestino tem de quinze a dezoito pollegadas de comprimento, e apresenta, junto do pyloro, uma dilatação espheroidal na qual se abrem os conductos biliario e pancreatico.

Duplar, *v. a.* (poet.) duplicar.

Duplex, *adj. dos 2 g.* (Lat. *duplex*, *cis*) dobre, duplice, dobrado, duplicado. *Dia* — (fig. famil.) de gala, de funcção, em que a gente se enfeita e banquetêa, solemne, em que alguem se veste melhor ou põe mais iguarias á mesa. V. *Duplice*.

Duplicação, *s. f.* (Lat. *duplicatio*, *onis*) acção de dobrar uma quantidade ou a sua multiplicação pelo numero dois; repetição: — *do cubo*, (geom.) problema que consiste em achar um cubo duplo de outro.

Duplicadamente, *adv.* com duplicação.

Duplicado, a, *p. p.* de duplicar, e *adj.* dobrado, multiplicado por dois; repetido.

Duplicar, *v. a.* (Lat. *duplico*, *are*; de *duo*, dois, e *plico*, *are*, dobrar) dobrar uma quantidade, multiplicá-la por dois, augmentá-la em dobro; fazer ou dizer duas vezes uma mesma cousa.

Duplicata, (*de qualquer recibo, original* ou *papel*) é o acto de escriptura particular, de que se fazem duas cópias fielmente conformes, que são subscritas pelos contrahentes sem differença alguma. As letras de cambio são o mais das vezes *duplicata* quando são passadas em mais do que uma via de letra; mas tanto valem todos os exemplares como um só delles; e por isso contém sempre uma clausula que menciona quantos se exararam, e deroga os demais, cumprindo-se um. Passam-se *duplicata* de letras: 1º, para que se se perder um exemplar fique outro ao portador, e não atraze o seu negocio; 2º, para que emquanto a primeira vae procurar o aceite se possa negociar a segunda. Entretanto o pagador da letra só se liberta para com terceiro apresentando no acto do pagamento a letra onde está exarado o aceite. Desencaminhada ou perdida uma letra, o proprietario póde pedir uma *duplicata*. *Ferreira Borges*.

Duplicatúra, *s. f.* (anat.) porção de membrana dobrada sobre si mesma; *v. g.*, — da pleura do peritoneo.

Duplice, *adj. dos 2 g.* (Lat. *duplex*, *cis*, de *duo*, e *plico*, *are*, dobrar, fazer pregas) dobro, dobrado, duplicado. *Festa* —, aquella cujo rito é mais solemne do que o ordinario. *Dia* —. *Convento* —, o que em outro tempo tinha habitação separada para religiosos e religiosas.

Duplicidade, *s. f.* (do fr. *duplicité*, dobrez) estado do que é duplo, e devia ser simples ou unido; *v. g.*, este vidro causa — de objectos; a — de acção é um grande defeito em qualquer poema; (fig.) dobrez, má fé, simulação, reserva e falsidade.

Duplo, a, *adj.* (Lat. *duplus*, de *duo*, dois, e *plus*, mais) que vale, pesa ou contém duas vezes alguma quantidade; o opposto de simples. *Razão* — (arith.) aquella em que o antecedente é duplo, ou dois tantos do consequente, ao contrario da razão sub-dupla, em que o consequente é que é duplo do antecedente.

Dúplo, *s. m.* (Lat. *duplum*); (didact.) dobro, duas vezes tanto.

Dupplin, (geogr.) villa da Escocia, no condado de Perth, proximo a Aberdalgia. V. *Aberdalgia*.

Duque, *s. m.* Esta palavra deriva-se da latina *dux*, que significa capitão ou guia do exercito, e os romanos davam esse nome aos seus capitães generaes. Ao principio os duques não tinham senhorio algum, mas só o cargo e commando da guerra. Os reis godos de Hespanha crearam nella duques á imitação dos romanos, e os tiveram em Cartagena, Cantabria, Merida e Narbona. No tempo de Eduardo, rei godo, governava Claudio a Lusitania com o titulo de

duque. Na Allemanha ha duques com soberania, como o de Brunswich, Nassau, Saxonia Coburgo Gotha, etc. etc. Alguns tomaram o titulo do reis como o da Saxonia, Wurtemberg, etc. etc. Na Italia ha os ducados de Modena, Lucca, Toscana, etc. ; esto ultimo tem o titulo ne archiducado. D'antes havia tres soberanos com o titulo de grãos-duques, o de Moscovia, Lithuania e Toscana ; este ultimo é o unico que o conserva. O do Moscovia tomou o titulo de czar, autocrata, imperador das russias ; o seu herdeiro presumptivo, chama-de grão-duque da Russia e Czarowitz. O de Lithuania tinha passado para a corôa da Polonia. O soberano da Austria tem o titulo de arquiduque. Em Portugal, Hespanha, Inglaterra e outros paizes, duque é titulo de honra e de nobreza dos que têem o primeiro logar depois dos reis. O primeiro duque em Portugal foi o infante D. Pedro, regente do reino na minoridade do D. Affonso V, seu sobrinho ; D. João I, seu pae, o fez duque de Coimbra, e a seu irmão D. Henrique duque de Vizeu. A D. Affonso, tambem filho de D. João I, fez D. Affonso V duque de Bragança. Quando D. Filippe de Castella entrou em Portugal havia tres duques : do Bragança, Barcellos e Aveiro. D. Filippe II deu o titulo de duques de Torres-Novas ao primogenito da casa de Aveiro, e D. Filippe III o de duque de Caminha ao marquez de Villa-Real. Presentemente só existem em Portugal os titulos de duques do Porto e Béja, que são os dois infantes mais velhos, e os de Lafões, Victoria, Terceira, Palmella e Saldanha.

Duque de Bragança, (geogr.) presidio construido em 1838 pelo tenente-coronel Joaquim Filippe de Andrade para defensa do territorio que elle mesmo conquistou ao Sova, rebelde Quiloange Quiassamba, que se atreven a invadir as terras de Ambaca, e despojar o Sova de Hary, antigo vassallo de Portugal; este districto assim conquistado tomou o nome do presidio.

Duquêza, *s. f.* (Lat. *ducissa*, do abl. *duce*, de *dux*) a mulher do duque ou a que por si possue algum estado a que anda annexo o titulo ducal.

Duquezinho, *s. m. dim.* de duque, duque de tenros annos.

Dura, *s. f.* (do *durar*) o tempo que alguma cousa se conserva ou subsiste inteira, em bom estado, sem estragar-se ou romper-se ; *v. g.*, panno de muita ou de pouca—. Tambem se toma por longa duração. *Ex.* « Panno, vinho de—.

Durabilidade, *s. f.* (Lat. *durabilitas, atis*) qualidade de ser duravel.

Duração, *s. f.* (Lat. *duratio, onis*) o espaço de tempo que dura alguma cousa ; permanencia, diuturnidade ; *v. g.*, antevia a — do cêrco.

Syn. comp. *Duração, tempo. Duração* diz-se das cousas; *tempo* das pessoas. *Duração* designa o *tempo* determinado, o decorrido entre o principio e o fim ; *tempo* diz-se de uma maneira vaga, de alguma parte desse espaço ; *v. g.*, o memoravel reinado d'el-rei D. José teve quasi vinte e sete annos de *duração*. Os jesuitas forão expulsos no *tempo* do seu governo.

Duração, (bot.) por esta palavra exprime-se o tempo maior ou menor durante o qual se póde prolongar a existencia de um vegetal ; a differença que existe entre a duração de um vegetal e a dos seus orgãos deu logar a muitos termos que servem para exprimir melhor ou peior, e que julgâmos inutil indicar aqui. Quanto aos signaes empregados ordinariamente para indicar a duração das plantas, veja-se *Abreviatura*.

Duradoiro, a, ou **Duradouro, a,** *adj.* que dura ou póde durar muito tempo ; duravel ; estavel, não transitorio.

Duramente, *adv.* asperamente, desabridamente, com dureza ; *v. g.*, tratar alguem —.

Dura-mater, *s. f.* (anat.) membrana fibrosa, espessa, que envolve o cerebro, e serve como de periostio interno do craneo. Os anatomicos assim a denominaram por causa da sua consistencia e relações com as outras membranas.

Durance, (em lat. *Druentia*) ; (geogr.) rio de França ; nasce no monte Genebra, nos Alpes ; banha Briançon, Mont-Dauphin, Embrun, Sisteron, Cavaillon, e vae desaguar no Rhodano, proximo a Avinhão. Tem frequentes cheias, e recebe as aguas dos rios Buech, Ubaye, Bleone, Asse e Verdon.

Durango, (geogr.) cidade da confederação mexicana, o capital do estado do mesmo nome ; 25,000 habitantes. Esta cidade está 2,282 metros francezes acima do nivel do mar. Bispado. Bonita igreja. Foi fundada em 1551 por Alonço Pacheco. O estado de Xalisco, Zacatecas, Sonora e Synaloa e Novo-Mexico tem 200,000 habitantes. Sólo fertil ; minas de ouro e prata. Alguma industria.

Durango, (geogr.) villa do Hespanha, na Biscaya, sobre um rio do mesmo nome, a cinco leguas de Bilbão ; 2,900 habitantes. Fabricas de obras de aço.

Duranio, (geogr.) rio da antiga Gallia. Hoje *Dordona*.

Durante, *s. m.* (talvez venha de *durar*, por ser rijo) tecido estreito de lã, pouco encorporado, sem frisa.

Durante, *prep.* (Lat. *durans, tis*, p. a. de *duro, are*, durar) que denota a existencia, duração ou permanencia de alguma cousa no tempo em que se fez outra ; *v. g.*, continuou a guerra — o inverno ; — os dias da sua vida. Os nossos escritores antigos usavam mais do gerundio *durando*, principalmente quando o nome regido era do numero plural.

Durão (Frei José de Santa Rita), (hist.) escritor portuguez do seculo XVIII, natural de Minas-Geraes, dotado de espirito vasto, e fertil imaginação. Deixou um poema heroico, escrito em 8ª rima, intitulado *Caramurú ou o descobrimento da Bahia*.

Durar, *v. a.* (Lat. *duro, are*, fortalecer ; de *durus*, duro, rijo, persistente) continuar a existir, a viver ; permanecer, subsistir, conservar-se por um certo espaço de tempo ; (ant.) estender-se, dilatar-se de um logar até outro.

Duras, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lot e Garonna ; 1,700 habitantes.

Durável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *durabilis*) que póde durar, que é de durar muito tempo, de longa duração ; permanente, não passageiro ou transitorio.

Syn. comp. *Duravel, constante*. O que é *duravel* é firme pela sua solidez, e não acaba ; o que é *constante* é firme pela sua resolução, e não muda.

Durável, (geogr.) villa de França, no departamento do Lot ; 3,117 habitantes.

Durazio, a, *adj.* (Lat. *duracinus*) algum tanto duro, rijo, firme : diz-se commummente das frutas. *Mulher* — (fig., famil.) que já não é moça, que principia a envelhecer.

Durazzo, (em Lat. *Epidamnus*, e depois *Dirrachium*) ; (geogr.) cidade maritima da Turquia da Europa, na Roumelia, assente sobre um promontorio ; 5,000 habitantes. Arcebispado grego, bispado catholico. Os normandos, commandados por Roberto Guiscard, ali derrotaram o imperador grego, Aleixo Comneno, em 1081. Na idade média foi esta cidade um ducado, possuido por differentes principes da casa de Anjou-Sicilia.

Durban, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aude ; 950 habitantes.

Duregum ou Turicum, (geogr.) V. *Zurich*.

Dureiro, a, *adj.* (ant.) do ventre, que tem difficuldade em evacuar o ventre. Difficil de mover, de persuadir.

Duren, (em lat. *Marcodurum*) ; (geogr.) cidade da Prussia, na provincia Rhenana, sobre o Roer ; 5,100 habitantes. Pannos, forjas, fabricas de papel. Carlos-Magno ali teve dois campos-de-maio, em 775 e 779 ; foi depois cidade imperial. Em 1543 foi tomada e incendiada por Carlos V ; em 1794 foi tomada pelos francezes, que a conservaram até 1814, e neste periodo fez parte do imperio de Napoleão.

Durêza, *s. f.* (Lat. *duritia*) firmeza, solidez, rijeza, consistencia das partes de um corpo, mediante a qual não póde mudar facilmente de figura ; (fig.) aspereza de genio, pertinacia, indocilidade ; insensibilidade, deshumanidade, (de coração) ; rigor, austeridade, crueldade ; *v. g.*, tratar alguem com — : — (pint.) falta de delicadeza no pincel, que torna a composição desagradavel á vista por falta de gradação das côres e do claro-escuro, como tambem pelas attitudes e situações violentas das figuras : — (med.) tumor ou callosidade que se fórma nos corpos por causa de alguns humores que encalham ou se extravasam : — *de estylo*, falta daquella suavidade e harmonia que torna aprazivel e deleitavel o que se diz : — *de ouvido*, difficuldade em sentir e perceber distinctamente as differenças dos sons para

a haromnia: — *do ventre*, aperto, constipação do ventre, difficuldade em evacuar as materias fecaes.

Durham, (em lat. *Dunelmum*); (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado do mesmo nome, a setenta leguas de Londres, sobre o Wear; 10,000 habitantes. Bispado; linda cathedral gothica. Ar sadio. Foi fundada, segundo alguns, setenta annos antes da conquista romana. O condado de Durham, situado ao N. de Inglaterra, nas costas do mar do Norte, fica entre os de York ao S., de Northumberland ao N.; doze leguas de comprimento, oito de largura; 210,000 habitantes. E' rico e fertil ao S., arido e esteril a O. Cavallos, gados estimados; minas de carvão de pedra, ferro e chumbo. Industria metallurgica muito activa.

Durham, (geogr.) condado da Nova-Hollanda, na Nova-Galles meridional.

Duria, (geogr.) nome commum a dois rios da antiga Gallia Cisalpina, ambos affluentes do *Padus*; um ao S. chamava-se *Duria major* (hoje *Dora Baltea*), que se unia ao *Padus* junto ao NO. da *Industria* (hoje Casal); outro ao N. chamado *Duria minor* (hoje *Dora riparia*, ou simplesmente *Dora*); este ultimo ia lançar-se no *Padus*, junto a *Augusta Taurinorum*, (hoje *Turin*).

Durial, *s. m.* (asiat.) pomar que dá os duriões.

Durião, *s. m.* fructo asiatico mui saboroso. *Ex.* «*Duriões* da feição de alcachofras, como grandes cidras. *Goés*, Chron. Manuel.»

Durindana, *s. f.* (burl.) espada, nome da espada de Roldão.

Durissimamente, *adv. superl.* de duramente, com muita dureza, mui duramente.

Durissimo, a, *adj. superl.* de duro, muito duro; *v. g.*, pau —. *Pedra* — (fig.) muito rijo, forte; *v. g.*, batalha —. *Servidão* —, mui dura de soffrer.

Durius, (geogr.) rio da antiga *Hispania*. Hoje Douro.

Durlach, (antigamente *Durlacum*); (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade. V. *Dourlach*.

Durme, *imperat.* (ant.) de dormir. Hoje dizemos *Dorme*. *Ex.* «Aqui descansa e — e te refresca. *Bernard.*, Rimas.»

Durnovaria, (geogr.) cidade da antiga Bretanha. Hoje *Dorchester*.

Duro, a, *adj.* (Lat. *durus*, que talvez venha do gr. *drys* ou *drus*, carvalho, rijo, firme, solido, que consta de partes unidas entre si com tanta força, que não póde ser quebrado, partido, penetrado ou rasgado facilmente; *v. g.*, — como uma pedra, como ferro; o porfido é mais — que o marmore; opposto a brando ou molle (ovos, pão, cama); forte, rijo, que resiste; *v. g.*, homem de — compleição; vento —: — adversario; insensivel, inflexivel, cruel, deshumano (pessoa, coração, alma); severo, implacavel, inexoravel (juiz); rigoroso (castigo, inverno); acerbo (morte, tormento); triste, penoso; *v. g.*, — necessidade; austero, difficil de supportar, de passar; *v. g.*, condição —; a morte é doce para aquelles cuja vida é —; pesado, molesto, incommodo, desagradavel; arduo, difficil, custoso; *v. g.*, trabalho —; monte — de subir; carne — de cozer, de digerir; homem — de persuadir; passagem — de entender; caso — de crêr; aspero, desagradavel; *v. g.*, vinho —; palavras mais — *s* que elegantes; rude, que tem pouca memoria, falto de intelligencia (cabeça, entendimento); que não tem fluidez, pouco harmonioso (estylo, versos); sem graça, sem delicadeza (pincel). *Cavallo — de bôca*, que não dá pelo freio. *Ouvido —*, que não ouve bem. *A — s* (loc. adv., ant.) com difficuldade e trabalho.

Duro, *s. m.* moeda castelhana. V. *Peso duro*.

Duro, *s. m.* (termo da Asia) nome de uma herva que causa embriaguez prolongada. *Ruy Freire*, Comment. V. *Dutro*.

Durobrives, (geogr.) nome commum a duas cidades da antiga Bretanha, uma na Bretanha-Romana (hoje Rochester), outra na Flavia Cezariana (hoje Dornford).

Durocasses, (depois *Drocæ*); (geogr.) cidade da antiga Gallia, hoje *Dreux*.

Durocatalaunum ou **Catalauni,** (geogr.) cidado da antiga Gallia-Belga, hoje Châlons-sobre-o-Marne.

Durocorinio, (geogr.) cidade da antiga Bretanha. Hoje *Cirencester*.

Durocortorum ou **Remi,** (geogr.) cidade da Gallia-Belga, hoje *Reims*.

Durostorum, (depois *Dristra*); (geogr.) cidade da Mesia-Inferior, hoje *Silistri*.

Durotriges, (geogr.) povo da Bretanha-Romana (Bretanha 1a) na costa meridional, ao SE., entre os *Dumnonii* e os *Belgæ*. Habitava a região que fórma hoje o condado de Dorset.

Duroverum, (geogr.) cidade da antiga Bretanha, hoje *Cantorbery*.

Durrães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, districto de Braga, concelho de Barcellos.

Durrenberg, (geogr.) montanha do ar hidueado da Austria, de grande elevação. Abunda em sal mineral, do qual se extrae ali todos os annos 300,000 quintaes.

Dursley, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Gloucester, a tres leguas de Glocester; 3,000 habitantes. Fabricas de pannos e papel.

Durstede, (Wick), (geogr.) cidado da Hollanda. V. *Wick-Durstede*.

Durtal, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Maino e Loire, sobre o Loire; 1,600 habitantes. Fabricas de papel, telhas, etc. Foi edificada no seculo XI pelo conde de Anjou, Fuolques de Nerra.

Durvus, (geogr.) antigo nome de um monte da Suissa, hoje *Pierreport*.

Dusseldorf, (geogr.) cidade da Prussia, na provincia Rhenana, sobre o Rheno, e o Dussel, a 100 leguas de Berlim; 25,000 habitantes. Bonita cidade, dividida em tres partes; cidade antiga, cidado moderna, e Karlstadt. Bella praça de mercado, igreja dos jesuitas, palacio do governo. Observatorio, gabinete de physica, galeria de quadros, etc., etc. Academia das sciencias e artes, escola de commercio. Pannos, velludos, sabão, imprensas, lithographias, etc. Foi capital do grão-ducado de Berg, de 1806 a 1814.

Dute ou **Duyte,** *s. m.* (commerc.) moeda de cobre corrente em Hollanda; vale dois réis.

Dutgen ou **Durgen,** *s. m.* (commerc.) moeda de cobre em Dinamarca; valo quarenta réis.

Dutrôa, *s. f.* (termo da Asia); (bot.) planta americana, especie do estramonia, que, misturada com vinho, causa uma embriaguez acompanhada de alegria.

Duttweiler, (geogr.) villa da Prussia, na provincia Rhenana; 1,000 habitantes. Minas de pedra-lume, que fornecem 800 quintaes por anno.

Duúmvir, *s. m. Duumviros*, *pl.* (Lat. *duumvir*); (antiguid.) nome de dous magistrados propostos por Tarquinio para guardarem os livros sybillinos. Este numero se elevou depois a dez, ditos por isso *decemviros*, e finalmente a quinze, chamados *quindecemviros*. *Duumviros perduellionis* ou *capitães*, dous magistrados estabelecidos por Tullio Hostilio para julgar os crimes de traição.

Duumviral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *duumviralis*) pertencente ao duumvirato.

Duumvirato, *s. m.* (Lat. *duumviratus*) cargo e dignidade de duumvir.

Dúvida, *s. f.* (de *duvidar*) suspensão, indeterminação do entendimento ou da vontade, quando não acha razão bastante para assentir ou dessentir, abraçar ou recusar alguma cousa; incerteza; irresolução, indecisão, perplexidade; *v. g.*, estar, ficar em —; receio, apprehensão; escrupulo; questão que se propõe para ventilar e resolver; objecção que se faz a alguma cousa; *v. g.*, tirar, resolver a —. *Pôr em* —, em questão, em controversia, questionar. *Sem* —(loc. adv.) certamente. *Ser sem* —, certo, claro, evidente, incontroverso, incontestavel. *Ter — s com alguem*, ter disputas, discordias, desavenças.

Dúvida, (jurid.) diz-se a incerteza em que se está sobre a verdade de um facto, de uma proposição, do uma asserção, ou do qualquer outra cousa. O estado mais difficil para um juiz é o de duvida: não assim (diz *Dareau*) para os menos sabios o menos esclarecidos; todos os dias vemos, diz elle, que os do menos experiencia o luzes são os mais atrevidos a cortar as difficuldades as mais espinhosas. Em caso de duvida ha mil regras a seguir, que fôra impossivel particularisar.

Duvidado, a, *p. p.* de duvidar, e *adj.* posto em duvida; *v. g.*, successo —; prophecias —*s;* —, disputado, contestado; *v. g.*, tinha-lhe — a victoria, o dominio, os conhecimentos: —, receiado, hesitado; *v. g.*. não tinha — a empreza, o perigo, o feito arriscado, a guerra.

Duvidar, *v. n.* (Lat. *dubio, as*; *dubito, as*) estar na duvida, na incerteza, não ter confiança; *v. g.*, — de alguma cousa: — de tudo; *duvido* que elle venha, que isto se possa conseguir; — de alguem, da sua palavra, probidade: —, *v. a.* hesitar, receiar.

O seu complemento directo é sempre outro verbo no infinito; *v. g.*, não *duvidou* entrar, sair, dizer, etc.: — (ant.) não acreditar; *v. g.*, Saul *duvidou* a David a victoria que este alcançou do gigante; recusar, temer; *v. g.*, não *duvidava* a guerra.

Duvidosamente, *adv.* com duvida, com incerteza.

Duvidôso, a, *adj.* de que se duvida, incerto, sobre que se não póde confiar; *v. g.*, cousa, acontecimento —; homem de probidade —; irresoluto, perplexo, que não sabe o que deve fazer; arriscado; *v. g.*, empreza —; com tão — medo lhe deram remedio; perigoso; *v. g.*, as —*s* ondas; mal declarado; *v. g.*, luz —; ambiguo (resposta); que se póde tomar a bem ou mal (acção).

Syn. comp. *Duvidoso, incerto, irresoluto. Duvidoso* unicamente se diz das cousas; *incerto* das cousas e pessoas; *irresoluto* sómente das pessoas. O sabio devo estar *incerto* ácerca das opiniões *duvidosas*, e nunca deve mostrar-se *irresoluto* sobre o modo como deve proceder.

Duzentos, as, *adj. num. pl.* (Lat. *ducenti*) duas vezes cento.

Dúzia, *s. f.* (de *doze*, ou do fr. *douzaine*, duzia) conjuncto de cousas da mesma especie ou natureza em numero de doze. *Das —s* (loc. prov. famil.) muito ordinario, de pouco merecimento, mediocre, vulgar (poeta, pintor das duzias). *Cousa das —s*, vulgar commum, de pouco preço. *Prégador das —s*, (famil.) isto é, como ha duzias delles. *A's —s*, em numero de doze; *v. g.*, vender —*s* de lenços, pratos, copos.

Dwina, Dzvina ou **Duna,** (geogr.) nome commum a dois rios da Russia da Europa occidental. O primeiro é o Dwina occidental (*Tarentus* dos antigos); nasce junto ao Volga, no governo de Tver, corre em direcção a O., recebe as aguas do Meja, Kasplia, Loutchossa, Oula e Disna; banha Velij, Sourai Vitebsk, Polotzk, Disna, Dinaburgo, Jacobstadt, e vae cair no golpho da Livonia, junto a Riga. O segundo Dwina oriental, desconhecido dos antigos, posto que alguns queiram que seja o antigo *Carambucis*, fórma-se em Onstiong-Veliki pela reunião do Soukhona e do Jong, corre na direcção de NO., recebe as aguas do Vitchegda, Vaga Jahitsa e Pinega, e vae cair junto a Arkhangel, no Mar-Branco.

Dyck (Van), (hist.) V. *Van-Dyck*.

Dykrgave, (hist.) official inferior de Flandres, cujas funcções são limitadas á policia dos Dicages e Wateringues. São autorisados para fazer, debaixo da inspecção dos commissarios, todas as obras que estão a cargo dos concelhos, como canaes, diques, moinhos, etc.

Dyle (departamento do), (geogr.) um dos departamentos do grande imperio de Napoleão; era formado do Brabante meridional, e tinha por capital Bruxellas.

Dyle, (geogr.) rio da Belgica, no Brabante meridional, proximo a Marbais; passa em Wavre, Louvain, Malines, e depois de ter recebido as aguas do Senna, junta-se ao Netha para formar o Rupel.

Dymes, (hoje *Papas*, segundo alguns); (geogr.) cidade da antiga Achaia, ao NO., na costa do mar, entre Olena e o cabo Araxe. Foi saqueada pelos romanos por ter abraçado a causa de Perseu em 146; pouco depois recebeu uma colonia romana.

Dynâmica, *s. f.* (do gr. *dynamis*, força, de *dynamais* ter força, poder; de *dyuô*, supportar carga) sciencia das forças motrizes ou potencias que dão movimento aos corpos.

Dynamómetro, *s. m.* (do gr. *dynamis*, força, e *metron*, medida); (phys.) instrumento para conhecer comparativamente a força muscular dos homens e de varios animaes. Consiste em uma mola, cuja tensão, determinada pela força que se faz obrar, move uma agulha, que gyra sobre uma porção de circulo dividida em cem graus.

Dynasta, *s. m.* (do gr. *dynastés*, de *dynamai*); (antiguid.) soberano dependente de outro, e cujo precario poder abrangia uma pequena extensão de paiz.

Dynastia, *s. f.* (do gr. *dynastés*, de *dynamai*, força, poder) serie de reis, de principes de uma mesma raça, que reinaram em um paiz; linha ou successão de soberanos da mesma familia; *v. g.* antiga, nova —: a revolução de Inglaterra em 1688 trouxe comsigo uma mudança de—.

Dyrrachium, (geogr.) (hoje *Durazzo*), cidade da Illyria, nos *Taulantii*, sobre o Adriatico, em frente de *Brundusium* ou Brindes, na Italia; chamava-se primeiro *Epidamnus*. O seu novo nome lhe foi dado pelos romanos quando para ali mandaram uma colonia.

Dys, part. gr. pref. a muitos vocabulos; equivale a mal, mau, difficil, penoso. Vem de *dyó*, trabalho, infortunio; de *dyaô* causar males, affligir. Moraes escreve por *dis* os vocabulos em que entra a particula gr. *dys*.

Dysanagógo, a, *adj.* (med.) diz-se das materias espessas e viscosas que se não podem expectorar facilmente.

Dysares, *s. m.* (myth.) deus dos arabes, que se julga ser o mesmo que o Osiris dos egypcios e o Baccho dos gregos.

Dysart, (geogr.) cidade da Escocia, em Fife, a tres leguas de Edimburgo, sobre o Forth; 7,000 habitantes. Bom porto, estaleiro de pequenas embarcações, carvão de pedra, ferro e sal.

Dyscolo, a, *adj.* (*dys*, pref., difficultosamente, e *kolon*, alimento) indocil, contumaz, obstinado, incorrigivel; libertino, dissoluto, mal morigerado.

Dyscrasia, *s. f.* (*dys*, pref. gr. e *krarsa*, temperamento); (med.) mau temperamento, mau estado de saude.

Dyscréa, *s. f.* (*dys*, pref. e *ékkos*, som); (med.) dureza do ouvido.

Dysenteria, *s. f.* (Gr. *dys*, pref. e *enteron*, intestino), (med.) enfermidade que consiste na inflammação da membrana mucosa do intestino grosso, e cujos symptomas genericos são uma febre mais ou menos aguda, com frequentes dejecções de muco ou sangue, acompanhadas de tenesmos e cólicas terriveis. O vulgo pronuncia *dysentéria*.

Dysentérico, a, *adj.* (*des, ico*), (med.) de dysenteria.

Dysepulótico, a, *adj.* (*dys*, pref. e *epulotico*. V.) (med.) que cicatriza difficilmente.

Desesthesia, *s. f.* (med.) enfraquecimento ou abolição das sensações.

Dysfagia ou **Dysphagia,** *s. f.* (med.) difficuldade de engolir.

Dysfonia ou **Dysphonia,** *s. f.* (med.) difficuldade de fallar.

Dysmenorrhéa, *s. f.* (Gr. *dys*, pref. *menorrhéa*, de *menorrheô*, explusar sangue), (med.) menstruação difficil, suppressão das regras.

Dysódia, *s. f.* (med.) exhalação de emanações fetidas, seja do nariz, da bocca, do estomago, dos sovacos, etc.

Dysorexia, (*ksi*), *s. f.* (med.) falta de appetite, fastio.

Dysosmia, *s. f.* (med.) difficuldade ou enfraquecimento do sentido do olfato.

Dyspepsia, *s. f.* (Gr. *dys*, pref., e *pepsia*, de *pepto*, digerir); (med.) digestão depravada, difficuldade de digerir.

Dyspéptico, a, *adj.* (des. *ico*); (med.) que soffre, padece dyspepsia. *Doente—.*

Dyspermasia, *s. f.* (med.) emissão lenta, difficil ou nulla do licôr seminal.

Dyspermatismo, *s. m.* (med.) synonymo de dyspermasia.

Dyspnéa, *s. f.* (Gr. *dys*, pref., e *pneô*, respirar); (med.) respiração penosa, difficuldade de respirar.

Dysthimia, *s. f.* (med.) anxiedade, tristeza, abatimento da alma.

Dystocia ou **Dystochia,** (*-ki*), *s. f.* (cirurg.) difficuldade de parir, parto laborioso.

Dystrancia, *s. f.* (med.) destemperança de humores.

Dysúria, *s. f.* (Gr. *dys*, pref., e *ouron*, urina); (med.) difficuldade de urinar, doença na qual se evacúa a urina com dôr e ardencia. A *dysúria* se distingue da *estrangúria*, na

qual a urina cáe gota a gota, e tambem da *ischúria*, que é a suppressão total della.

Dysuriaco, a, *adj.* (med.) que padece dysuria.

Dytiscos, *s. m.* genero de insectos coleópteros pentameros aquaticos, de antennas filiformes, mais compridas que a cabeça, que é grande, oval, com mandibulas muito arqueadas. Nadam com summa velocidade, e se arremessam aos outros insectos, vermes aquaticos, etc.

Dzaissang, (geogr.) lago da Mongolia, na Dzoungaria oriental. Delle nasce o rio Irtycho.

Dzang, (geogr.) provincia do Thibet. V. *Thibet*.

Dziggetai, *s. m.* cavallo silvestre da Asia.

Dzoungaria ou **Songaria,** (em chim *Tchian-chain-pe-lou*, que quer dizer governo ao N. dos montes Tchian-chan); (geogr.) grande região da Asia central, que faz parte do imperio chinez. Tem por limites a Siberia ao N., o Turkestan a O., o Thibet ao S., e a Mongolia a E.; divide-se em tres grandes divisões militares, que têem os nomes de suas capitaes, a saber: Ili ou Goudja, ao SO.; Kour-khara-oussou, a E., o Tarba-gatai, ao NE. Os Dzoungaros são de raça mongolica, e descendem da familia elenlha ou kalmuka; o seu nome, que significa *mão esquerda*, provêm-lhe de ser situado o paiz que habitam, á esquerda da China, o portanto ao O. Estiveram por muito tempo sujeitos aos mogóes, e foi no meiado do seculo XVIII que foram submettidos pelos chins, e reunidos ao seu imperio.

Dzvina, (geogr.) rio da Russia. V. *Duina*.

E

E, *s. m.* quinta letra do alphabeto portuguez, e a segunda das vogaes. Distinguem-se tres especies relativamente ao som: o agudo ou aberto, como em trévas, mêta; o grave ou fechado, como em arnêz, balêa; mudo ou breve que tem quasi o som de *i*, como o *e* conjuncção e o final de grave, breve, tenue, etc.

E, entre os romanos, letra numeral que valia 250, e entre os gregos 5.

E, *conj. copul.*, que serve de atar duas partes da oração ou duas proposições, as quaes, por este nexo, se tornam membro de uma mesma phrase ou periodo; *v. g.* a virtude *e* a sabedoria são as prendas mais estimaveis que alguem póde possuir; as maravilhas do céu *e* as da terra publicam a existencia *e* a gloria do ente que as tirou do nada, *e* que as conserva.

E, preposição latina que entra como prefixo em muitas palavras (vem do gr. *ek* ou *ex*, derivados de *eikó*, ceder, largar, retirar-se, desembaraçar-se). Exprime separação, falta, privação; *v. g.*, *enervar*, tirar a força o vigor. *Emigrar*, retirar-se da patria. *Eminencia*, logar d'onde é facil cair. *Effusão*, o lançar fóra, além. *Eleger*, tirar de entre varios, separar.

Eaceas, *s. f. pl.* (myth.) festas celebradas em Egina em nome de Eaco, filho de Jupiter, rei de Egina, reputado pelo principe mais justo do seu tempo, o que lhe merecen ser associado a Minos e a Rhadamanto para julgar os mortaes nos infernos.

Eacides, (myth.) descendentes de Eaco, nome que os poetas deram a Peleu, Achilles e Pyrrho.

Eacido, (hist.) rei do Epiro; foi por muito tempo privado da corôa por Filippe, rei da Macedonia; subiu ao throno por morte deste principe, teve guerra com Cassandro por ter dado asylo a Filippe Arrhidio, e morreu durante essa guerra em 313 antes de Jesus-Christo.

Eaco, (myth.) filho de Jupiter e da nympha Egida; reinou na ilha de Enepea, a que deu o nome de Egina, em honra de sua mulher; e tornou se tão celebre por sua justiça e sabedoria, que por sua morte Jupiter o escolheu para um dos juizes dos infernos. Eaco foi pae de Telamon e Peleu, e avô de Achilles e Pyrrho, chamados por isso *Eacides*.

Eannes de Azurara (Gomes), (hist.) celebre historiador portuguez, que viveu pelo meiado do seculo XV, ignorando-se a época do seu nascimento e morto. Foi filho de João Eannes de Zurara ou Azurara, e natural da villa desto nome; entrou, sendo mancebo, na ordem da cavallaria de Christo, aonde teve a commenda de Alcains em 1454, que trocou pelas do Pinheiro, Granja e Ulmeiro em 1459. Durante a mocidade occupou-se inteiramente do exercicio das armas, e só em idade madura se applicou ao estudo. Foi então que entrou no serviço de D. Affonso V, como guarda da Torre do Tombo (chronista-mór do reino, cargos em que succedeu a Fernão Lopes), e bibliothecario da livraria real, fundada por aquelle monarcha. D. Affonso V fez delle grande estimação, concedeu-lhe grandes e especiaes mercês, e entre ellas a doação de umas casas, porém já Gomes Eannes era homem abastado de bens da fortuna. Escreveu a chronica da *Tomada de Ceuta*, passando á Africa para miudamente conhecer os logares e circumstancias das façanhas que tinha de narrar; a de *D. Duarte de Menezes*, a de *El-Rei D. Duarte*, attribuida vulgarmente a Ruy de Pina, e que, segundo Damião de Góes, foi escrita por Fernão Lopes, e parte por Azurara; *Compilação de varias escrituras e ordenações*, desde D. Pedro I até D. João I. Finalmente a chronica dos *descobrimentos do infante D. Henrique*, de que Barros se accusa de ter muito aproveitado, e que se suppunha ter levado descaminho, mas da qual se encontrou uma cópia manuscrita na bibliotheca real de Paris em 1841, com o titulo de *Chronica de Guiné*. Azurara foi escritor sincero e imparcial nos seus juizos; e se teve o defeito de affectar erudição, o que torna algumas vezes as suas obras enfadonhas, não se póde negar que fez com seus escritos um bem serviço á litteratura patria.

Earl, (hist.) titulo de nobreza em Inglaterra, que corresponde ao nosso de conde.

Easdale, (geogr.) uma das Hebridas, na costa do condado de Argyle. Grandes salinas.

East-Bourne, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Sussex; 2,800 habitantes. Igreja gothica. Banhos do mar.

East-Grinstead, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Dorset; 3,200 habitantes.

East-Port, (geogr.) cidade maritima dos Estados-Unidos, na ilha de Moose; 3,000 habitantes. Ponte muito extensa. Bom porto. Commercio.

East-Main ou **Slude River,** (geogr.) rio da America ingleza, no Labrador; nasce ao O. do lago Mistissiny, e vae cair na bahia de James. Dá-se o mesmo nome a uma parte da costa do Labrador, desde o estreito de Hudson até ao rio Harricanaw, com uma extensão de seiscentas leguas.

Easton, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Maryland, jun o á bahia de Chesapeak.

Easton, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Pensylvania, a quinze leguas de Philadelphia, sobre o Delaware; 2,500 habitantes. Ponte de grande extensão.

East-Windsor, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Connecticut, a tres leguas de Connecticut; 3,000 habitantes. Commercio de aguardente.

Eaux-Bonnes, (geogr.) cidade de França, no departamento dos Baixos-Pyreneus. Aguas thermaes, chamadas da *Arcabusada*, cuja celebridade data da batalha de Pavia, em 1525, e foi devida ao salutar effeito que dellas tiraram os bearnezes feridos nesta batalha. O logar aonde estão as aguas chama-se *Aas*.

Eauzan, (*Elusates* dos antigos), (geogr.) pequena parte do Baixo-Armagnac, em França. Logares principaes: Eauze (capital), Campagne e Maulêon.

Eauze, (*Elusa* dos antigos), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Gers, sobre o rio Gelise; 3,000 habitantes. Aguardente. Foi capital dos elusates, povo da Novempopulania.

Ebanista, *s. m.* o que trabalha em ébano e outras madeiras finas, embutidos, etc.

Ebanizado, a, *p. p.* de ebanizar, e *adj.* a que deu côr de ébano.

Ebanizar, *v. a.* dar côr de ébano á madeira.

Ebano, *s. m.* (Lat. *ebenus* ou *ebenum*, do gr. *ébenos* ou *ébelos;* hebr. *heben* ou *hebuim;* ou do egyp. *bo*, pau, e *nomt*, forte, rijo) madeira mui negra, massiça, pesada, capaz de um bello polimento, de uma arvore que cresce na Ethiopia e matas de Ceylão:— *de Creta*, arbusto da familia das leguminosas de Jussieu. E' indigena da ilha de Candia, e se cultiva para ornato em alguns jardins da Europa, em razão das suas numerosas flôres e da formosura de suas folhas, que são argentadas pela face inferior:—*bastardo*. V. *Aspalatho ébano*.

Eben, palavra arabe, que significa *filho*, e se junta a muitos nomes. V. *Ben*.

Eberbach, (geogr.) cidade de grão-ducado de Bade; 3,000 habitantes.

Eberhard, I, II, etc., (hist.) duques de Wurtemberg. V. *Wurtemberg*.

Eberhard, (hist.) duque de Frioul; nasceu em 864, e morreu em 898; casou com Gissella, filha do imperador Lothario. Defendeu o seu ducado contra as invasões dos Slavos, e tornou-o um dos feudos mais importantes da Italia. Deixou quatro filhos; o segundo, por nome Bérenger, succedeu-lhe no ducado de Frioul, e foi depois rei de Italia e imperador.

Ebersberg, (geogr.) villa da Austria, sobre o Traun. Em 1809 teve ali logar uma batalha, em que os francezes derrotaram os austriacos.

Ebersdorf, (geogr.) cidade da Allemanha, no principado de Reuss-Lobenstein-Ebersdorf; 1,200 habitantes.

Ebersdorf, (Kaiser's), (geogr.) cidade da Austria, a duas leguas de Vienna; 1,100 habitantes. Lindo castello, quartel, escola de botanica. Industria. Napoleão teve ali o seu quartel-general em 1809.

Ebingen, (geogr.) cidade de Wurtemberg; 4,000 habitantes. Fabricas de pannos, chapéus, tinturarias, etc.

Ebion, (hist.) chefe dos ebionitas.

Ebionitas, (hist.) hereges do primeiro seculo da igreja, assim denominados, segundo Santo Epiphanio, porque tiveram por chefe um judeu chamado Ebion, e, segundo Origenes e Eusebio, o seu nome deriva-se da palavra hebraica *Ebion*, que significa pobre. Differiam pouco dos nazarenos; negavam a divindade de Jesus-Christo e da Sagrada Escritura, e só admittiam o Pentatheuco; ajuntavam á religião christã as praticas da lei antiga, entregavam-se a todo o genero de infamia. Foi contra Ebion o Corintho que S. João escreveu o seu Evangelho.

Eblana, (geogr.) cidade da antiga Hibernia. Hoje *Dublin*.

Eboli, (*Eburi* dos antigos); (geogr.) cidade de Napoles, no principado Citer, a cinco leguas de Salerno; 5,000 habitantes.

Eboli (a principeza de); (hist.) V. *Percz*.

Ebora, (geogr.) cidade da Lusitania. Hoje *Evora*.

Eboracum, (geogr.) hoje York, cidade da Bretanha romana, na Flavia Cesariana, capital dos *Brigantes* e do toda a provincia. Ali morreram Septimo Severo e Constancio Chloro; Constantino ali foi proclamado Augusto em 306.

Eborense, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* (Lat. *Eborensis*) da cidade de Evora, chamada em latim *Ebora*; o natural desta cidade.

Ebórco, a, *adj.* (poet., p. us.) eburneo, feito de marfim.

Ebreichsdorf, (geogr.) villa da Austria, a duas leguas de Ebenfort. Castello. Fabricas de algodões, que empregam mais de 15,000 pessoas.

Ebreuil, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Allier, sobre o Sioule; 2,300 habitantes.

Ebriativo, a, *adj.* (Lat. *ebrietas*, embriaguez, des. *ivo*) que faz ébrio.

Ebriedade, *s. f.* (Lat. *ebrietas, tis*) embriaguez, bebedice.

Ebrifestante, *adj. dos* 2 *g.* (*ebrio* e *festante*); (poet.) alegre e risonho por effeito do vinho, que brinca no estado de ebriedade. Usa-se na poesia dithyrambica.

Ebrifestivo, a, *adj,* alegre por causa da ebriedade.

Ebrio, a, *adj.* (Lat. *ebrius*, de *ebiberius*, de *ebibo, ere*; *e*,] ref. e *bibo, ere*, beber, encher-se do bebida) embriagado, tomado do vinho, bebedo.

Ebrióso, a, *adj.* (Lat. *ebriosus*) amigo de vinho, dado á embriaguez, sujeito a embebedar-se.

Ebrisaltante, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) que salta e folga no estado de embriaguez. Usa-se na poesia dithyrambica; *v. g.*, —*s* satyros.

Ebro, (em lat. *Iberus*); (geogr.) rio da Hespanha; nasce em Fontibre, na provincia de Santander, a uma legua da Reynosa; banha a Castella-Velha, Navarra, Aragão, Catalunha, passa em Miranda e proximio de Logronho e Tudela; banha igualmente Saragoça, Mequinenza, Mombayo e Tortosa; recebe á esquerda as aguas do Aragão, Gallego, Segro, á direita Xalão, o Guadalupe, e vae cair no Mediterraneo.

Ebrodunum ou **Eboroduense Castrum,** (geogr.) cidade da Gallia, nos Alpes-Maritimos. Hoje *Embrun*.

Ebrodunum, (geogr.) cidade da Gallia-Transalpina. Hoje *Yverdun*, na Suissa.

Ebroicum, (geogr.) cidade da Gallia (Lyoneza 2ª,) Hoje *Evreux*.

Ebullição, *s. f.* (do lat. *ebullio, ire*, ferver; *e*, pref., e *bullio, ire*, ferver, bolhar) (chim.) movimento de um liquido d'onde se desprendem bolhas por effeito do calor ou da fermentação; movimento ascensional da parte inferior gazeificada de um liquido para a sua superficie: — (med.) erupções apyreticas e de mui breve duração, determinadas ordinariamente por um regimen escandescente, e algumas vezes por uma viva affecção moral.

Ebulo, *s. m.* (Lat. *ebulum* ou *ebulus*); (bot.) planta herbacea pertencente á familia das madresilvas de Jussieu. Tem os caracteres genericos do sabugueiro, de que é uma especie, com a differença de serem as suas folhas mais compridas, estreitas e ponteagudas, os troncos quadrados, e as bagas mais amargas, cheias de um sumo de côr mais viva e permanente. Na medicina é tida esta planta por emetica, purgativa e sudorifica.

Ebura ou **Autura,** (geogr.) cidade da Gallia, hoje *Eure*.

Eburneo, a, *adj.* (Lat. *eburneus*, de *ebur*, marfim); (poet.) feito de marfim; (fig.) alvo e lizo como o marfim; *v. g.*, —*s* hombros.

Eburones, (geogr.) povo da Belgica antiga. Tendo assassinado uma legião romana de cinco cohortes no seio da paz, foram exterminados por Cesar, que depois estabeleceu os Tongres no seu paiz.

Eburovices, (geogr.) chamada tambem *Mediolanum*, cidade da Gallia (Lyonneza 2ª), hoje *Evreux*.

Eburovices, (geogr.) povo da Gallia, que fazia parte dos Anlercos.

Eburum, (geogr.) cidade da Germania, hoje *Olmutz*.

Ebusus, (geogr.) uma das ilhas Baleares. Hoje *Iviça*.

Eça, *s. f.* tumulo honorifico que se levanta nas exequias de um defunto.

Ecbatana, (geogr.) grande cidade da Asia-Antiga, capital da Media, junto ao monte Oronte, e ao SO. do mar Caspio; foi edificada, segundo os historiadores gregos, em 705 antes de Jesus-Christo por Dejoces; mas, segundo a Biblia, foi edificada no anno 600 por Arphaxad (Pharaorte) rei dos Medas, contemporaneo do Nabuchodonosor. Em 561 Ecbatana, aonde então reinava Astyage, calu em poder de Cyro, e foi só uma capital segundaria, aonde os reis da Persia vinham passar o verão. Ali se refugiou Dario quando foi vencido em 331; mas Alexandre chegou pouco depois delle, e encontrou grandes riquezes. Parménion foi assassinado em Ecbatana. A ruina desta cidade começou no tempo dos seleucidas, que a despojaram de suas riquezas, e destruiram os seus principaes monumentos. Hoje nada resta della, o nem mesmo se sabe ao certo aonde foi situada, suppondo alguns que é no logar de *Hamaudan*. Havia na Persina uma outra Ecbatana chamada *Ecbatana Magorum*, (que se suppõe ser a actual *Guerden*), por isso que tinha ali um celebre collegio de Magos; o havia tambem uma terceira na Syria, junto ao monte Carmello, hoje *Caiffa*.

Eccathartico, a, *adj.* (med.) diz-se dos remedios

que têem virtude de purgar e desobstruir o canal intestinal.

Ecce-Homo, *s. m.* estatua ou quadro que representa Jesus-Christo no estado em que Pilatos o mostrou ao povo, depois de açoitado e coroado de espinhos.

Eccelino I, (hist.) cognominado *o Gago*; senhor de Romano; foi o chefe de uma casa que possuiu grandes bens na Marcha Trevisana, e que representou um importante papel nas guerras dos guelfos e gibelinos. Depois de ter acompanhado, em 1147, Conrado III a uma cruzada, aonde se assignalou por suas façanhas, Eccelino I alcançou o supremo poder em Vicença, que se julga ser a sua patria; entrou na liga lombarda; combateu Frederico Barba-Ruiva, fez depois alliança com este principe em 1175, e morreu em 1180.

Eccelino II, (hist.) cognominado *o Monge;* filho do precedente; succedeu a seu pae no governo de Vicença. Expulso desta cidade pelos guelfos em 1194, pôz-se á testa dos gibelinos, ligou-se com os de Verona e Padua, o combateu encarniçadamente os guelfos, commandados pelo marquez d'Este. Veio afinal a entrar em Vicença com o auxilio do imperador Othão IV, que lhe deu o titulo de vigario imperial. Em 1215 repartiu os seus estados pelos seus filhos, e retirou-se a um mosteiro, aonde morreu em 1235.

Eccelino III, (hist.) cognominado o *Feroz;* filho do precedente, a quem succedeu em 1215; pôz-se á testa dos gibelinos; e tendo-se ligado com o imperador Frederico II, apossou-se do poder em Varona, Vicença, Padua e Brescia. Commetteu nas cidades submettidas ás suas leis crueldades que excedem quanto se poderia imaginar. O papa Alexandre IV prégou, em 1256, contra este tyranno uma cruzada, em que entraram os guelfos, e a cuja testa se pôz o marquez de Este, seu inimigo; depois de ter resistido por algum tempo, Eccelino caiu, e foi ferido mortalmente no porto de Cassano, em 1259. Depois da sua quéda, Alberico, seu irmão, que reinava em Treviso, foi assassinado com toda a sua familia.

Eccêntrico, a, *adj.* V. *Excentrico.*

Ecchymósis, (*ki-*) *s. f.* (do gr. *ekhymo, sis, ek,* fóra, e *kheó,* vasar); (cirurg.) nodoa livida ou denegrida que resulta do sangue extravasado no tecido cellular por effeito de uma contusão.

Ecclatisma, *s. f.* V. *Eclampsia.*

Eccleshall, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Stafford; 4,300 habitantes.

Ecclesiarca, (lithurg.) Dava-se antigamente este nome ao que vigiava no asseio da igreja, convocava os parochianos, accendia as vélas dos altares, e tirava esmolas. Os sacristães preenchem hoje parte destas funcções.

Ecclesiastes, *s. m.* (theol.) um dos livros sapienciaes da Escritura, assim chamado de uma palavra grega que significa orador ou prégador, porque Salomão, seu autor, trata nello da vaidade do mundo e cousas terrestres, e exhorta os homens á verdadeira piedade e desprezo do que não é eterno.

Ecclesiasticamente, *adv.* de um modo proprio dos ecclesiasticos; *v. g.,* viver —.

Ecclesiástico, a, *adj.* (Lat. *ecclesiasticus,* de *ecclesia,* igreja; gr. *ekkleria,* congregação, assembléa; de *kaléó* chamar) que pertence á igreja; do clero, da igreja (ordem, censura, bens).

Ecclesiástico, *s. m.* o mesmo que clerigo: —, titulo de um livro moral do antigo Testamento, escrito por Jesus, filho mais velho de Sirach.

Ecclesiásticos (Estados); (geogr.) V. *Igreja* (Estados da).

Eccope, *s. f.* (cirurg.) divisão feita no craneo por um instrumento cortante applicado perpendicularmente.

Eccoprótico, a, *adj.* o *s. m.* (do gr. *ek,* fóra, e *kopros,* excremento); (med.) diz-se dos purgantes suaves ou laxativos, cuja acção se limita a evacuar o canal intestinal.

Eccrinologia, *s. f.* (do gr. *ekkrinó,* eu reparo, e *logos,* discurso); (med.) tratado das secreções.

Ecequibo ou **Essequibo,** (geogr.) rio da Guyana brazileira, perto da serra Barneaina: separa a provincia do Pará da Guyana hollandeza.

Ecetera, (do lat. *et cætera,* como hoje se escreve) e o mais, e o resto, e assim por diante.

Echacórvos, *s. m.* (do cast. *echar,* lançar, e *corvos*) (ant.) impostor, embusteiro; prégador que andava pelas pequenas povoações publicando a cruzada.

Echadiço, a, *adj.* (do cast. *echar,* lançar, espalhar, des. *iço*); (ant.) falso, fingido, que se espalha com dissimulação e arte; *v. g.,* noticia — : —, *adj.* e *s. m.* enviado secretamente para averiguar alguma cousa ou divulgar algum rumor. V. *Emissario.*

Echalóta, *s. f.* (bot.) planta hortense. E' originaria da Palestina, e tem todos os caracteres do alho, a cujo genero pertence. Tem o cheiro menos forte e o gosto menos acre que o do alho, mas é muito estimada na economia domestica para tempero das iguarias.

Echeneide, (*ke-*), *s. f.* genero de peixes distribuido por Cuvier na familia dos discóbolos. Tem o corpo alongado, revestido de pequenas escamas; uma só barbatana dorsal defronte da anal; os olhos obliquamente situados, e a maxilla inferior mais avançada que a superior. São notaveis pelo disco achatado que tem sobre a cabeça, composto de certo numero de laminas transversaes, obliquamente dirigidas para traz, denteadas ou espinhosas na borda posterior, e moveis de maneira que o peixe, quer fazendo um vacuo entre ellas, quer segurando com os dentes das suas bordas, agarra-se aos rochedos, navios, etc., d'onde se originou a fabula de que a *echeneide* podia parar subitamente a carreira do navio mais rapido. Este genero comprehende poucas especies, das quaes a mais conhecida é a rempra, que se distingue das outras em ser mais curta e ter sómente dezoito laminas no seu disco.

Echenoz-le-Meline, (geogr.) villa de França, no Alto-Saône, proximo de Vesoul, 900 habitantes. Vastas grutas, onde se encontram osses pela maior parte antediluvianos.

Echidna, (*ki-*) *s. f.* (astron.) nome grego da constellação da hydra, o qual significa *vibora.*

Echidna, (myth.) monstro meio mulher meio serpente, produzido por Chrysaor, nascido elle mesmo do sangue da Medusa. Do commercio deste monstro com Typhon nasceram Cerbero, a Hydra de Lerne, a Chimera de Bellerophonte, o Sphynx de Thebas, o Leão de Nemêa e varios outros monstros.

Echimys, (*ki-*) *s. m.* especie de rato silvestre americano, de pellos achatados, muito asperos e ponteagudos.

Echinades, (hoje *Curzolarias*); (geogr.) ilhas do Adriatico, na costa da Acarnania, em frente da foz meridional do Achelaus. Eram nove, segundo Plinio, e cinco, segundo Ovidio. Tendo seccado um braço do rio Achelaus, as ilhas Echinades reuniram-se ao continente. Vêem-se hoje ali, n'uma extensão de quatro leguas, cinco aldeias chamadas Gonria, Milo, Agouri, Maegerla, Necchori. Segundo a fabula, as Echinades eram antigas nymphas que foram transformadas em ilhas por terem incorrido no odio de Achelaus. Alguns estendiam o nome de Echinades ás tres ilhas Taphianas ou Teleboides, situadas entre Leucate e a costa.

Echinita, (*ki-*) *s. f.* (h. n.) ouriço marinho petrificado.

Echino, *s. m.* (do gr. *ekinos,* ouriço); (archit.) ornato de figura oval e convexa; moldura formada por um quarto de circulo.

Echinodérmes, (*ki-*) *s. m. pl.* (h. n.) primeira classe dos zoophitos, segundo a distribuição de Cuvier. Os animaes que constituem esta classe são revestidos de uma pelle rija, ordinariamente sustentada por uma especie de esqueleto, e armada de pontas ou espinhas articuladas e moveis; têem uma cavidade interior onde fluctuam visceras distinctas, e uma especie de systema vascular, que verdadeiramente não se estende a todo o corpo, mas serve de manter uma communicação com diversas partes do intestino.

Echinómias, (*ki-*) *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos dipteros, que tem o corpo guarnecido de pellos rijos, as azas distantes entre si, e o segundo articulo das antennas maior que os outros.

Echinomos, (*ki-*) *s. m. pl.* (h. n.) ouriços marinhos que têem o anus situado debaixo da bôca.

Echinophtalmia, (*ki-*), (cirurg.) inflammação das

palpebras, em que as pestanas ficam muito levantadas ou ouriçadas.

Echinópo, (*ki-*) *s. m.* (bot.) planta vivace pertencente á familia das cynorocephalas de Jussieu. Lança um tronco estriado, ramoso, de doze até dezoito pollegadas de altura, tem as folhas largas, sinuadas, pinnatifidas, cotanilhosas por baixo, e ouriçadas de pellos por cima; as flôres dispostas em cabeça arredoudada; as corollas brancas.

Echinorhyncos, (*ki-*) *s. m. pl.* (h. n.) genero de zoophytos intestinaes, que têem uma tromba curta, ouriçada de pequenos ganchos recurvados, por meio da qual se agarram aos intestinos, e até os furam algumas vezes.

Echinóso, a, (*ki-*) *adj.* (bot.) que tem pontas quasi picantes, ouriçado (capsula, sementes, tronco).

Echio, (*ki-*) *s. m.* (bot.) planta medicinal.

Echioides, (*ki-*) *s. f. pl.* (bot.) nome das plantas cuja semente tem alguma semelhança com a cabeça de uma vibora.

Echiónio, a, (*ki-*) *adj.* (poet.) de Thebas, denominação derivada de Echion, um dos guerreiros que ajudaram Cadmo a edificar aquella cidade.

Echite, (*ki-*) *s. f.* (bot.) genero de arbusto da familia das apocineas de Jussieu. São mais ou menos leitosos; tem as folhas oppostas, com pedunculos axillares ou terminaes; as flôres dispostas em umbrellas, corymbos ou espigas; a corolla afunilada; o calice partido em cinco lacinias, e as sementes papilhosas.

Echo, *s. m.* (*ch* sôa como *k*); (Gr. *ékhos*, som, de *ek*, fóra, e *ossa*, voz, voz emittida) som repetido, reflectido; logar que reflecte o som, que repete as vozes; (fig.) composição poetica antiga, na qual o verso precedente rima com a palavra que principia o verso seguinte; pessoa que repete fielmente o que outras dizem, e que não tem opinião propria.

Echo, (myth.) nympha do sequito de Juno, filha do Ar e da Terra; ajudou os amores de Jupiter recreando a deusa com seus discursos quando Jupiter estava com suas amantes. Juno, sabendo isto, puniu-a, condemnando-a a nunca mais fallar sem que primeiro a interrogassem, e só responder repetindo as ultimas palavras da pergunta. Echo apaixonou-se por Narciso, que a desprezou.

Echoico, a, *adj.* (*ch* sôa como *k*); (p. us.) pertencente aos versos que rimam com a palavra que começa o seguinte.

Echometria, *s. f.* (*ch* sôa como *k*) (*echometria*, suff., de *metron*, medida) arte de construir edificios, abobadas, onde haja échos.

Echometro, *s. m.* (*ch* sôa como *k*) (*echometro*) regua para medir a duração e intervallos dos sons.

Echref, (geogr.) cidade do Iran. V. *Achraf.*

Echternach ou **Epternach,** (em lat. *Andethana*); (geogr.) cidade do grão-ducado de Luxemburgo; 4,000 habitantes. Fabricas de algodões e porcellana.

Ecija, (geogr.) *Astigis*, e depois *Colonia Augusta Firma* dos romanos; cidade de Hespanha em Sevilha, sobre o Xénil, a sete leguas de Cordova; 35,000 habitantes. Linda praça ornada de porticos; bonito passeio. Clima calido. Grande industria.

Eckartsberge, (geogr.) cidade da Prussia; 1,040 habitantes. Encontra-se o verdadeiro azul da Prussia em uma montanha dos arredores.

Eckernfoerde, (geogr.) cidade da Dinamarca, junto de Sleswig, sobre o Baltico; 2,900 habitantes. Porto, estaleiros e commercio activo.

Eckmuhl, (geogr.) cidade da Baviera, no circulo de Regen, sobre o Grande-Laber, a tres leguas de Ratisbouna. Napoleão ali ganhou em Abril de 1809 uma assignalada victoria sobre os austriacos, na qual teve uma parte gloriosa o general Davonst, que recebeu por isso o titulo de principe d'Eckmuhl.

Eclampsia, *s. f.* (med.) epilepsia das crianças, a qual differe da dos adultos em ser aguda, algumas vezes remittente, ou ainda mesmo continua, segundo as observações de Sauvages. Tambem se deu este nome a uma affecção convulsiva analoga, que ataca principalmente as mulheres durante as dôres do parto.

Eclectico, a, *adj.* (do gr. *eklego*, escolher) philosopho que, sem adoptar systema algum particular, escolhia as opiniões mais verosimeis. *philosophia* —, a dos philosophos eclecticos.

Ecleticos, (da palavra grega *eklego*, escolher), (hist.) philosophos de Alexandria, que, para formarem um systema, escolheram em cada uma das seitas dos philosophos gregos o que nellas achavam melhor. Potamon foi o primeiro delles. Esta seita, que se dedicou especialmente a conciliar Platão e Aristoteles, deu depois origem ao novo platonismo, com que muitos o confundem sem razão. Estendeu-se depois o nome de ecleticos a todos os philosophos que conciliaram os differentes systemas.

Eclectismo, *s. m.* philosophia eclectica: — (med.) systema, ou antes methodo philosophico, que, applicado ás sciencias medicas, tem por fim colligir de todos os systemas imaginados, de todas as doutrinas professadas até hoje, as opiniões razoaveis, as verdades que nellas se acham contidas, para formar das mesmas um corpo de doutrina unicamente fundado em judiciosa e sabia experiencia.

Eclégma, *s. m.* (Gr. *ekleigma*, de *leikho*, lamber); (pharm.) medicamento de consistencia de xarope espesso, que se dá ás crianças para chuparem.

Eclipsado, a, *p. p.* de eclipsar, e *adj.* que soffre eclipse; occultado á vista (astro, planeta); (fig.) offuscado, obscurecido, que perdeu o lustre, a viveza, o esplendor. *Olhos* —*s*, turvos, empannados, de moribundo ou de pessoa angustiada. *A gloria* — (fig.) obscurecida, offuscada, que perdeu o lustre, o esplendor.

Eclipsar, *v. a.* (*eclipse, ar*, des. inf.) encobrir, occultar, impedir de apparecer de todo ou em parte: diz-se de um astro que encobre outro e lhe intercepta a luz, interpondo-se entre elle e a nossa vista — (fig.) offuscar, obscurecer, fazer perder o lustre, o esplendor; diz-se da gloria, da formosura, do merito, do talento, que vencem ou eclipsam outros, e tambem das pessoas que os possuem; *v. g.*, Camões *eclipsou* todos os poetas do seu tempo.

Eclipsar-se, *v. r.* padecer eclipse; *v. g.* a lua se *eclipsa* pela interposição do corpo da terra; (fig.) offuscar-se, perder o lustre, o esplendor; (fig., famil.) ausentar-se, desapparecer; diz-se das pessoas.

Syn. comp. *Eclipsar*, *obscurecer*. O primeiro exprime mais do que o segundo. O merito falso é *obscurecido* pelo merito real, e *eclipsado* pelo merito eminente.

Eclipsavel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que se póde eclipsar e obscurecer.

Eclipse, *s. m.* (Lat. *eclipsis*, do gr. *ekleinpein*, ter falta, de *leipo*, abandonar, deixar) occultação, obscurecimento, desapparição de um astro, de todo ou em parte, seja porque outro astro no-lo esconde á vista, como nos eclipses do sol e das estrellas, ou porque cesse realmente de ser illuminado, como nos da lua e dos satellites de Jupiter: — (fig.) offuscação, desluzimento passageiro; *v. g.*, a sua gloria padeceu um —; (fig., famil.) acção de desapparecer, ausencia repentina; *v. g.*, fazer um —; diz-se das pessoas.

Ecliptica, *s. f.* (do lat. *ecliptica*, pertencente aos *eclipses*); (astron.) circulo maximo da esphera celeste, que, dividindo longitudinalmente o zodiaco em duas partes iguaes, corta obliquamente o equador, fazendo com elle um angulo de vinte e tres graus e meio, e assignala o curso apparente do sol durante o anno. Chama-se *ecliptica*, porque os eclipses não acontecem senão quando a lua está neste circulo ou perto delle.

Ecliptico, a, *adj.* (Lat. *ecliptica*) relativo aos eclipses ou á ecliptica.

Ecloga, *s. f.* (Lat. *ecloga*, do gr. *ekloghé*, escolha, *ek*, fóra, de *legó*, escolher) poema pastoril, ordinariamente em fórma de dialogo, no qual se imita a linguagem e os costumes dos pastores. As ficções, nesta especie de poesia, são ordinariamente allegoricas, e, debaixo do véo de uma apparente simplicidade, podem offerecer algumas vezes os objectos mais serios e as verdades mais importantes. As suas expressões, bem como os pensamentos, devem ser naturaes e ingenuas; o estylo menos ornado que expressivo e elegante; as comparações tiradas de objectos que estejam ao alcance dos pastores; as imagens risonhas; os sentimentos ternos e delicados.

Eclúsa, *s. f.* (do fr. *écluse*). V. *Comporta.*

Ecluse, (geogr.) fortaleza de França, no departamento do Ain; domina a estrada de Genebra a Lyão, mas ficam-lhe sobranceiras as montanhas proximas. Pertencen aos duques de Saboia, foi cedida á França em 1601, tomada e perdida por differentes vezes pelos austriacos e francezes em 1814 e 1815.

Ecnomo, (hoje *Monte di Licata ou Monteserrato*); (geogr.) montanha da Sicilia, na costa do S., celebre pela victoria naval que Regulo e Vulso alcançaram proximo della sobre os carthaginezes em 257 antes de Jesus-Christo.

Éco ou **Écho,** (*ch* sôa como *k*), *s. m.* (Lat. *écho, ús, imago vocis,* do gr. *ekhos,* som; *ek,* fóra, e *ossa,* voz, voz emittida) repercussão do som que bate em algum corpo, que o torna a enviar distinctamente; logar onde se faz o *éco,* que reflecte o som, que repete as vozes; abobada elliptica, parabolica, que produz *éco;* (mus.) repetição das ultimas syllabas ou palavras que se cantam em meia voz por distincto côro de musicos; (poet.) composição cujos versos rimam com a primeira palavra do verso seguinte, ou em que se repete parte da penultima palavra que fórma dicção, concluindo com esta o verso. Esta e outras composições semelhantes estão hoje merecidamente em desuso: — *simples,* o que repete a voz uma só vez: — *multiplo,* o que repete o mesmo som diversas vezes: — *syllabico,* o que faz ouvir distinctamente varias syllabas ou palavras: — *tonico,* o que não se faz ouvir senão quando o som chegou a elle em certo grau de tom musical. *Ser o — de alguem* (fig.) repetir fielmente tudo o que elle diz. *Ex.* « As pessoas de talento não devem ser — dos estultos. (*Rebelais*). » « De — em — é que a verdade chega ao vulgo. (*Say*). »

Ecóico ou **Echóico,** *adj.* (poes.) diz-se dos versos em écos. V. *Echoico.*

Ecolampada, V. *Ecolampada.*

Ecometria ou **Echometria,** *s. f.* arte de construir edificios, e principalmente abobadas onde haja éco. V. *Echometria.*

Ecómetro ou **Echómetro,** *s. m.* (phys.) régua sobre a qual ha varias linhas divididas para medir a duração dos sons, e para achar os seus intervallos e durações. V. *Echometro.*

Ecommoy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sarthe; a quatro leguas de Mans; 2,800 habitantes.

Ecouche, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Orne, sobre o rio do mesmo nome; 1,600 habitantes.

Economia, *s. f.* (Lat. do gr. *ockos,* casa, o *nemó,* distribuir) ordem, regra na despeza, no governo de uma casa; administração recta e prudente dos bens temporaes; parcimonia, acção de poupar, do economisar; o que se poupa ou economisa; (fig.) boa ordem, harmonia, justa distribuição das partes que compoem algum todo; *v. g.*, a — do universo, do corpo humano, de um discurso, etc.: — *politica,* sciencia que trata das riquezas das nações e das causas do seu augmento ou diminuição: — *animal,* complexo das leis que regem a organisação dos animaes.

Syn. comp. *Economia, parcimonia.* A *economia* é o systema que nos ensina não só a conservar, mas tambem a melhorar o estado da fortuna e das riquezas; *parcimonia* é uma *economia* rigorosa que reduz as despezas, quasi sempre com reprehensivel excesso.

Económica, *s. f.* parte da philosophia moral relativa ao governo de uma familia.

Económico, a, *adj.* concernente á economia, ao governo de uma casa; parco, poupado, moderado na sua despeza.

Economicamente, *adv.* com economia; com parcimonia.

Economisado, a, *p. p.* de economisar, e *adj.* poupado.

Economisadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que economisa.

Economisar, *v. a.* (*economia, ar,* des. inf.) administrar com economia (os bens, as rendas); poupar (o tempo).

Economista, *s. m.* (do fr. *economiste*) autor que trata de economia politica, do commercio, da agricultura, da ordem que se deve pôr na administração das rendas do estado, e dos outros meios de alliviar o povo.

Ecônomo, (lithurg.) encarregado do cuidado dos bens da igreja. O uso de nomear economos já existia antes do concilio de Calcedonia. Depois da partilha dos bens da igreja os economos tornaram-se inuteis.

Ecos, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Eure.

Ecouen, (*Escuina* em lat. moderno); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena e Oise, a tres leguas de Paris; 1,300 habitantes. Bonito castello construido no tempo de Francisco I por Anna de Montmorency, e que passou depois para o casa de Condé. Napoleão tinha ali estabelecido uma casa de educação para trezentas filhas de membros da Legião de Honra, cuja direcção foi confiada a Mme Campan em 1807. Em 1814 Luiz XIV reuniu a casa de Ecouen á de S. Diniz, e restituiu o castello á casa de Condé.

Ecpiésma, *s. f.* (cirurg.) especie de fractura do craneo, pela qual as esquirolas, mettidas dentro, comprimem as membranas do cerebro.

Ecpléxis, (*ksis-*), *s. f.* (med.) delirio causado por um terror subito ou por um grande espanto.

Ecsarcóma, *s. m.* (cirurg.) excrescencia carnuda.

Ecsed, (geogr.) villa da Hungria, a cinco leguas de Szathmar.

Ectáse, *s. f.* (gram.) figura pela qual a syllaba breve se faz longa para encher a medida do verso.

Ectbése, *s. f.* (eccl.) profissão de fé publicada em 639 pelo imperador Heraclio, em fórma de edicto, a favor do monothelismo.

Ecthlipse, *s. f.* (gram.) elisão de um *m* final nos versos.

Ecthymósis, *s. f.* (med.) agitação e rarefacção do sangue.

Ectillótico, a, *adj.* e *s. m.* (cirurg.) remedio para despojar alguma parte do corpo dos cabellos superfluos que a cobrem.

Ectrópio, *s. m.* (do gr. *ektrépo,* revirar); (cirurg.) reviramento da palpebra inferior ou superior, e que as impede de cobrir o olho. O *ectropio* é produzido, ou pela retracção da pelle cicatrizada em consequencia das feridas ou das ulceras da face, ou pelo estado de doença, ou de intumescencia da conjunctiva; é necessario, neste ultimo caso, trazer as palpebras á sua disposição natural. No caso da retracção da pelle, em consequencia de uma cicatrização viciosa, corta-se a cicatriz horizontal e profundamente, destaca-se até ao tecido cellular para restituir áquellas partes toda a sua mobilidade, aproximam-se as palpebras do globo do olho, e são conservadas nesta posição por meio de pequenas compressas. Provoca-se ao mesmo tempo, com topicos excitantes applicados sobre a chaga, o desenvolvimento de borbulhas carnudas para reparar, quanto fôr possivel, a perda de substancia dos tegumentos, e ter uma cicatriz maior que a primeira.

Ectrotico, a, *adj.* e *s. m.* (Lat. *ectroticus,* do gr. *ektitrosko,* fazer abortar); (med.) remedio que provoca o aborto.

Ectylotico, a, *adj.* e *s.* m. (Lat. *ectyloticus,* do gr. *ek,* fóra, e *tylos,* callo); (cirurg.) remedio proprio para gastar as callosidades.

Ecueille, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Indre, sobre o Indroye; 1,100 habitantes.

Ecúleo, *s. m.* potro, cavallete, antigo instrumento de supplicio. Usa-se deste termo fallando dos tormentos que se davam aos martyres. V. *Equuleo.*

Ecumenicamente, *adv.* de um modo ecumenico.

Ecumenicidade, *s. f.* qualidade do que é ecumenico.

Ecumênico, a, *adj.* (Lat. *œcumenicus,* do gr. *oikoumené,* a terra habitavel, de *oikeo,* habitar) geral, universal, de toda a terra: diz-se dos concilios a que assistiram todos os bispos catholicos, e que são reconhecidos por toda a igreja. A primeira vez que se fez uso deste termo foi no concilio de Calcedonia, celebrado em 451.

Ecury-sur-Coole, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Marne; 360 habitantes. Fabricas de papel.

Edacidade, *s. f.* (Lat. *edacitas, tis; edax, cis*, comilão, do *edo, ere*, comer) qualidade do que é edaz: diz-se do tempo, que gasta o consome tudo.

Edam, (geogr.) villa da Hollanda, a tres leguas de Amsterdam. Casa da camara, palacio do almirantado, bolsa. Estaleiros, refinações de assucar, azeito de baléa. Villa importante outr'ora, mas hoje em decadencia.

Edam, (geogr.) ilha do archipelago de Sonda, proximo da costa de Java; pertence aos hollandezes, e é um logar de deportação.

Eday, (geogr.) uma das ilhas Orcades, a tres leguas de Stronsay, duas de comprimento, uma de largura; 700 habitantes.

Edaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *edax, cis*); (poet.) comedor, que gasta, rôe, consome (o tempo).

Edda, (hist.) designam-se por esto nome dois livros ou codigos religiosos, que contêem a mythologia scandinava. O primeiro, escrito em verso, foi composto na Islandia no seculo XI, cincoenta annos depois da introducção do Christianismo nesta ilha, por Sæmund Sigfuson, appellidado *o Sabio*, o qual queria conservar os vestigios das antigas crença de seus paes. O segundo, escrito em prosa, data apenas do seculo XII. Deve-se ao historiador Snorro Sturleson, que commentou o Edda poetico, suppvindo as lacunas que este livro apresentava com uma exposição mais completa dos dogmas religiosos da Scandinavia. O antigo Edda compõe-se de poesias mythologicas e heroicas. As primeiras versam sobre a cosmognia, a historia de *Odino*, de *Thor*, de *Freer*, de *Balder*, etc.; etc.; as segundas sobre as façanhas dos conquistadores germanos, taes como *Vœlsung, Sigurd, Attle*, etc. O Edda em prosa divide-se em muitas partes: a primeira contêm todas as legendas mythologicas e historicas; a segunda um extenso vocabulario poetico; a terceira prosodia scandinava. Os manuscritos dos eddas estão conservados em Upsal e Copenhague.

Eddystone, (geogr.) certos baixos da Mancha, quatro leguas de Plymouth. Foi ali construido um bello pharol.

Edeagrafia ou **Edeagraphia,** *s. f.* (anat., p. us.) descripção das partes genitaes. V. *Edægraphia*.

Edealogia, *s. f.* (anat., p. us.) tratado sobre as partes da geração. V. *Edæologia*.

Edeatomia, *s. f.* (anat., p. us.) dissecção das partes genitaes. V. *Edæotomia*.

Edéma, *s. m.* (Lat. *œdema*, do gr. *oidein*, estar inchado); (cirurg.) tumor ou inchaço diffuso sem rubor nem dôr, que cede á pressão do dedo, conservando-a por algum tempo, e é formado pela serosidade filtrada no tecido cellular. O *edema* distingue-se do phleimão, porque não apparece nos primeiros symptomas inflammatorios. Quando a inchação edematosa é geral constitue a anasarca. Laennec, no seu *Tratado da Auscultação Mediata*, descreveu, com o nome de *edema do pulmão*, a infiltração de serosidade no tecido deste orgão, elevada a um grau tal que diminue a sua permeabilidade ao ar. Esta infiltração sobrevém frequentemente nas pessoas cachecticas, na época da terminação dolorosa das febres prolongadas ou das affecções organicas. A orthopnéa suffocante, que algumas vezes priva da vida as crianças doentes de sarampo, é provavelmente, conforme o sentir do mesmo professor, um *edema* idiopathico do pulmão: — *da glotis*, inchação edematosa da membrana mucosa, que circumscreve a abertura superior do larynge. V. *Laryngitis*. Esta affecção principia muitas vezes por incommodo no laryngo, ou antes por uma verdadeira dôr. A respiração torna-se em breve ruidosa; finalmente, depois de alguns dias, o doente é atacado de improviso por suffocações que são cada vez mais violentas e mais repetidas; a inspiração é bastante difficil; a expiração fica livre. O dedo, posto detraz da lingua, póde reconhecer a inchação da membrana infiltrada e o caracter edematoso desta inchação. Esta molestia é quasi sempre mortal. Acham-se, depois da morte, as bordas da glotis espessadas e tremulas; materia sero-purulenta ou serosa, que é mui difficil de espremer, parece antes que está combinada com este tecido cellular sob-mucoso do que deposta nas arcolas; a glotis, nesse estado, tem mais do que a quarta parte das suas dimensões naturaes. Os meios therapeuticos consistem no uso de revulsivos, como os vesicatorios ou os sinapismos nos membros inferiores, e os clysteres purgativos; tambem se empregam os vomitorios, os gargarejos adstringentes, as sangrias locaes na parte anterior do pescoço; é algumas vezes necessario recorrer á introducção de uma sonda no larynge, á laryngotomia ou á tracheotomia: — *duro*, a elephantiasis dos arabes.

Edematôso, a; *adj.* (cirurg.) que é da natureza do edema; que tem edema; que padece de inchação.

Eden, (hist. sagr.) nome que dá a Sagrada Escritura ao paraiso terrestre, logar de delicias, aonde Deus collocou Adão e Eva depois da creação, e que a Escritura compara a um vasto jardim. *Eden* em hebraico significa *delicias*. O saber-se aonde estava situado o Eden deu logar a opiniões diversas e contradictorias. Origenes e outros hereges pensam que o Eden nunca existiu na terra, e que é mera allegoria. Não se sabe ao certo aondo ficava este delicioso jardim; a opinião mais digna de credito colloca-o na antiga Média, entre os rios Phase, Oxus, Tigre e Euphrates, que representam, segundo se crê, os quatros rios de que falla o Genesis: Phison, Gihon, Chidékel e Phrat.

Eden, (geogr.) rio de Inglaterra, que vae cair no golfo de Solway. Ha dois rios na Escocia do mesmo nome, um que se vae perder na bahia de Santo André, depois de ter atravessado o condado de Fife, e outro que vae desaguar no Tweed, junto a Kelso.

Eder ou **Edder,** (geogr.) *Adrana* dos antigos; rio da Allemanha; nasce junto a Berleburgo na Westphalia, atravessa o Hesse-Darmstadt, o principado Waldeck, o Hesse Eleitoral, e vae perder-se no Fulde, ao SO de Cassel.

Ederneh, (geogr) cidade da Turquia da Europa. V. *Andrinopla*.

Edessa, (chamada tambem *Callirrhoe*, algumas vezes *Antioche*, e hoje *Orfa*); (geogr.) antiga cidade da Mesopotamia, capital de Osroene no tempo dos romanos, ao N. da provincia; era uma das cidades fronteiras do imperio, e tinha arsenaes, e fabricas de escudos. Ao SE. via-se *Theodosiopolis*, com a qual não deve confundir-se. Do I ao III seculo antes de Jesus-Christo Edessa teve principes seus do nome de Abgar (V. *Abgar*). Foi uma das primeiras cidades que abraçou a doutrina de Jesus-Christo, e seus habitantes a conservaram até ao tempo das Cruzadas. Foi por differentes vezes tomada nas guerras entre o imperio do Oriente e os sassanides. Os arabes tomaram-n'a com toda a Mesopotamia em 639. Quando os seldjoucidas invadiram o imperio dos califas, Edessa achou-se livre. Em 1097 Balduino, irmão de Godofredo do Bulhões, ali fundou um condado, que transmittiu em 1118 a Josselino de Courtenay. Constava da cidade de Edessa e seu territorio, de Samosate, Saroudj, de Tel-Bacher, etc. Este condado, o primeiro estado christão fundado pelos cruzados, era considerado um baluarte de Jerusalem. Submettido em 1144 por Zenghi, foi recuperado em 1146 pelo filho de Courtenay, e reconquistado nesse mesmo anno por Noureddin.

Edessa, (hoje *Vodina*); (geogr.) cidade da Macedonia, na Emathia; foi antes de Pella a capital do reino.

Edesseno, a, *adj.* natural ou pertencente a Edessa.

Edeta, (geogr.) cidade da Lusitania, na Hespanha Tarraconense, sobre o rio *Turia*; era capital dos Eletanos, cujo territorio, situado ao E. do dos celtiberos, tinha por cidades principaes *Edeta, Segobriga, Cæsaraugusta* e *Valentia*.

Edetanos, (geogr.) V. *Edeta*.

Edfou, (*Atbó* dos antigos egypcios, *Apollinopolis Magna* dos gregos); (geogr.) cidade do Alto-Egypto, de que hoje apenas restam um montão de ruinas e algumas cabanas.

Edgardo, (hist.) cognominado o *Pacifico*; rei de Inglaterra, filho de Emundo I; succedeu a seu irmão Edwy em 957. Venceu os northumbrianos e escocezes, e deu a seus vassallos sabias leis. S. Dunstan foi o seu principal conselheiro, e o clero gozou no seu reinado de especial protecção. Ouvindo elogiar a belleza de Elfrida, filha de um grande senhor, encarregou um dos seus favoritos de a trazer á côrte; porém este apaixonou-se por Elfrida, e casou com ella, depois de ter illudido o rei com uma falsa historia; mas

Edgardo, sabendo a verdade, assassinou-o, e casou com a sua viuva. Morreu em 975.

Edgardo, (hist.) rei da Escocia, filho de Malcolm III; expulsou em 1098 o usurpador Donald VIII, casou sua irmã Mathilde com o rei de Inglaterra Henrique I, e morreu em 1107.

Edgardo Atheling, (hist.) principe inglez, sobrinho de Eduardo-o-Confessor, tinha direito á corôa de Inglaterra, de que foi privado por Haraldo em 1066, e depois por Guilherme-o-Conquistador. Depois de inuteis tentativas renunciou ás suas pretenções, e servin fielmente a Guilherme.

Edge-Hill, (geogr.) collina da Inglaterra, no condado de Warwick. Teve ali logar em 1642 a primeira batalha entre Carlos I e os parlamentarios.

Edhilingo, *s. m.* (antiguid.) nome dos antigos nóbres saxonios.

Edição, *s. f.* (Lat. *editio, onis,* de *edo, ere,* publicar; *e,* pref., e *do, are,* dar) impressão e publicação de algum livro ou escrito; todos os exemplares de uma obra, tirados com as mesmas fórmas: — *principe,* (termo bibliographico) a primeira edição que apparecen de um livro: — *original,* a que é feita immediatamente por algum manuscrito: — *classica,* a que tem merecido a approvação geral, ficou servindo de exemplar ás que depois se fizeram: — *critica,* aquella em que se insiste na correcção do texto: — *correcta,* a que se reputa representar mais fielmente o genuino texto do escritor: — *exegetica,* em que o texto é explanado: — *philologica,* se as explanações versam sobre grammatica e latinidade: — *eclectica,* a que é feita pela confrontação de manuscritos, ou de muitas edições e manuscritos juntamente: — *plena,* a que é critica e exegetica: — *plenissima,* a que contém quanto se tem podido saber sobre a correcção e copiosa exposição do escritor: — *nitida,* aquella em que a bondade do papel, a viveza dos typos e das tintas competem com o restante primor da execução typographica: — *esplendida,* aquella que, sobre nitida, tem todos os adornos de que é capaz qualquer edição, como tarjas, cercaduras, mappas, estampas, já de mero luxo, já allusivas ao assumpto de que trata o escritor. Será, portanto, a *melhor* possivel a que fôr ao mesmo tempo *plenissima* e *esplendida.*

Edictal ou **Edital,** *s. m.* (*edicto,* des., *al*) papel em que se contém algum edicto, e que se fixa nas esquinas e logares publicos.

Edictal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *edictalis, ale*); (forens.) que se faz por edictos ou editaes (citação).

Edicto, *s. m.* (Lat. *edictum,* sup. de *edico, ere,* mandar, ordenar; *e,* pref., e *dico, ere,* dizer) ordem, mandado, decreto publicado por autoridade, é que se fixa nos logares publicos para que chegue á noticia de todos. Vulgar e erradamente dizem citar por *éditos,* em logar de dizer por *edictos* ou *editaes.*

Edicto, (do lat. *edicere,* declarar, ordenar); (hist.) esta palavra teve differentes sentidos entre os romanos. Chamava-se edicto á citação feita ao réu para comparecer perante o juiz, e ao regimento feito pelos magistrados romanos para ser observado durante as suas magistraturas; taes eram o dicto edilicio ou dos edis, o protorio ou dos pretores, etc. Os edictos mais celebres foram: o *Edicto perpetuo,* compilação do todos os edictos dos pretores o edis feita no tempo de Adriano por Salvio Juliano (em 131) para servir de regra para o futuro, e que foi uma das fontes do *Corpus Juris* do Justiniano. Teve tambem o nome de Edicto perpetuo um regulamento feito em 1611 pelos archiduques da Austria Alberto e Izabel sobre a administração da justiça. O Edicto Provincial, compendio do Edicto perpetuo, acommodado ao governo das provincias e por que se governavam os pretores. O edicto de Milão, publicado em 313 por Constantino, declarando a religião do imperio. Mais modernamente o mais celebre dos edictos foi sem duvida o *Edicto de Nantes,* publicado por Henrique IV, e revogado por Luiz XIV, e pelo qual se permittia aos calvinistas a liberdade de consciencia, o exercicio do seu culto e o accesso aos cargos publicos.

Edificação, *s. f.* (Lat. *ædificatio, onis*) acção e effeito de edificar; construcção, fabrica de um edificio; (fig.) sentimento de piedade e virtude que alguem inspira aos outros com suas obras e palavras; exemplo virtuoso que edifica, commove, inclina a obrar bem, imitando a pessoa virtuosa.

Edificadissimo, a, *adj. sup.* de edificado; (fig.) muito penetrado dos exemplos de virtude.

Edificado, a, *p. p.* de edificar (Lat. *conditus, a, um; ædificatus, a, um; fabrefactus, a, um; fabricatus, a, um; molitus, a, um; positus, a, um; structilis, le; structus, a, um*) *adj.* fundado, construido, levantado; (fig.) movido á piedade pelos bons exemplos ou discursos de outrem.

Edificador, óra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *conditor, oris; ædificator, oris; fabricator, oris; molitor, oris; positor, oris; structor, oris*) o que, ou a que edifica ou manda edificar.

Edificamento, *s. m.* (ant.) edificação, acção de edificar; construcção.

Edificante, *adj. dos* 2 *g.* edificativo, exemplar, de bom exemplo, que edifica.

Edificar, *v. a.* (Lat. *ædifico, are;* de *ædes,* a casa, e *facio, ere,* fazer; *ædes* vem do gr. *hédó,* assentar) construir, levantar edificios, fazer obras grandes de architectura: — *na area* (fig.) perder o seu trabalho, trabalhar debalde. *Ex.* « Um filho em quem o pai quer *edificar* toda sua obra. *Ferreira, Bristo,* » isto é, fazer, fundar casa; (fig.) dar bom exemplo com as suas obras ou palavras, mover á piedade e virtude.

Syn. comp. *Edificar, construir, fabricar.* Da palavra latina *ædes,* casa, templo, vem *ædificare, edificar,* que indica construir, levantar, fabricar o *edificio.*

Construir vem de *construere,* que significa materialmente reunir materiaes para qualquer genero de *construcção.* Portanto é a palavra que mais extensão tem em sua significação; comtudo os classicos usam com mais frequencia o verbo *fabricar.*

De *faber,* nome generico que significa fabricante, operario, artifice que lavra, principalmente golpeando em cousa dura, como pedra ou metal, vem *fabricare, fabricar,* que é executar ou fazer a obra.

Edificar refere-se ao *edificio* considerado em geral, e levado á sua conclusão, segundo a planta e proporções que se haviam adoptado; e *construir,* á operação material da obra e aos trabalhos e operações mecanicas com que se executa. *Fabricar* não só se refere a *edificios* se não a toda a obra *fabril,* a tudo que se *constróe* com arte. Deus *fabricou* o mundo; Baccho *fabricava,* em Monbaça, um altar sumptuoso que adornava. *Fabricam-se* relogios, moedas, pannos, sedas, vidros, chapéns, papel, etc.; e em sentido figurado *fabricam-se* mentiras, enganos, etc.; isto é, inventam-se, urdem-se, etc.

Edificativo, a, *adj.* exemplar, que move á piedade e virtude, que dá bom exemplo para isso.

Edificio, *s. m.* (Lat. *ædificium*) obra ou fabrica consideravel de pedra e cal; casa, palacio, templo; *v. g.* construir, levantar, destruir um—; (fig.) composição, organisação; *v. g.,*— de boa historia, o—social.

Edil, *s. m.* (Lat. *ædilis,* de *ædes,* casa), (antiguid.) magistrado romano, assim denominado (da palavra latina *ædes,* edificio) porque um dos principaes deveres do seu cargo era ter cuidado dos edificios, assim publicos como particulares. Tambem lhe competia a inspecção dos pesos e medidas, a limpeza da cidade, etc. Os primeiros *edis* foram creados, em numero de dois, no mesmo anno em que se instituin o tribunato; depois se crearam mais dois, eleitos da ordem dos patricios, denominados *edis curús,* porque tinham o direito da cadeira curul. A edilidade era o primeiro degrau por onde se subia ás outras dignidades da republica.

Edilicio, a, *adj.* (Lat. *ædilitius, a, um*) do edil ou que lhe pertence.

Edilidade, *s. f.* (Lat. *ædilitas, atis*); (antiguid.) cargo e dignidade de edil.

Edimburgo, (*Edinburgh* em inglez; *Aneda* ou *Edenburgum* em latim moderno); (geogr.) capital da Escocia e do condado de Edimburgo ou Mid-Lothian, 120 leguas de Londres; 162,156 habitantes. Edimburgo está edificada sobre tres collinas, e divide-se em duas cidades, separadas por valles profundos, a *Cidade-Velha* e a *Cidade-Nova.* A *Cidade-Velha,* que fórma uma extensa rua, está situada sobre uma collina central a mais elevada, e está defendida por um castello que a domina. As casas são muito juntas e irregulares, e algumas

têem dez e onze andares. As ruas são estreitas e sujas. Junto á *Cidade-Velha* se eleva o palacio (outr'ora abbadia) de Holyrood, e esta parte da cidade tem ainda o nome de *Canonsburgh* ou *Canongate* (bairro ou porta dos conegos). A *Cidade-Nova*, construida no fim do ultimo seculo, tem ruas largas e bonitas praças. Os principaes monumentos são a Nova-Bolsa, Casa do Parlamento, a Universidade (o mais bello edificio deste genero na Europa), a cathedral da igreja de S. Gil, tres pontes, os monumentos de Nelson, W. Scott, etc. Edimburgo possue uma universidade celebre, que frequentam mais de 2,000 estudantes, e um grande numero de sociedades, estabelecimentos scientificos e litterarios, o que faz que com razão lhe chamem a *Athenas Moderna*. Publicam-se muitos jornaes litterarios, entre elles a *Revista de Edimburgo*. A industria é activa, principalmente em livraria e imprensa. O commercio é muito facilitado pela *Union Canal*. Patria de Barclay, Hume, Burnet, Law, Erskine, Keith, Dugald-Stewart, Blair, etc. Segundo Anville, Edimburgo está situada no mesmo logar de uma antiga estação romana, chamada *Alata Castra*. Em 626 o castello de Edimburgo foi residencia de Edwin, rei da Northumbria, que lhe deu o seu nome; este castello teve primeiro os nomes de *Castelh-Minid-Agned* (forte da collina de Agnez), ou *Castrum Puellarum*, porque, segundo as tradições, era residencia das jovens princezas; é provavel porém que esta lenda proviesse da semelhança que existe entre o antigo nome da fortaleza, *Mai-Din* em bretão, e *Magle-Dun* em gaelico (que quer dizer boa fortaleza), e a palavra ingleza *maiden*, que significa *donzellas*. Em 856 Edimburgo era já uma villa importante, cuja posse foi vivamente disputada pelos anglo-saxonios e indigenas. Desde 1620 esta cidade foi residencia dos reis da Escocia; comtudo só desde 1437, no reinado de Jacques II, tomou Edimburgo o titulo de capital da Escocia. A peste assolou-a por tres vezes em 1497, 1513 e 1645.

Edimburgo (Nova), geogr.) cidade e porto da Nova-Granada, no golpho de Dariano, a quarenta leguas de Panamá. Foi fundada no seculo XVII pelos escocezes, que lhe deram o nome de *Caledonia*. Foi depois tomada pelos hespanhóes em 1699, e pelos francezes em 1764. Estes foram assassinados pelos indigenas, e os inglezes vieram depois ali estabelecer-se, e deram-lhe o nome que hoje tem.

Edimburgo (condado de), (geogr.) ou Mid-Lothian. V. *Lothian*.

Edis, (Lat. *ædes*, edificio); (hist.) magistrados romanos, assim chamados porque um dos principaes deveres do seu cargo era cuidar dos edificios. Eram nomeados por um anno. Havia delles duas classes, os edis curús ou patricios, e os edis plebeus. Os plebeus foram instituidos em 493 antes de Jesus-Christo no mesmo anno que os tribunos. Eram a principio só dous, mas no anno 366 antes do Jesus-Christo, tendo os edis plebeus recusado dar jogos, o senado addicionou-lhes mais dois, tirados da ordem dos patricios. Estes ultimos tinham a cadeira curul, o titulo de senadores e outras regalias. Tinham a intendencia dos jogos publicos dados á custa do estado, e além d'isso o obrigação de dar outros á sua custa. Os edis plebeus tambem davam jogos á sua custa, porém menos dispendiosos; as suas funcções principaes eram conservar os banhos publicos, fazer reparar e limpar os aqueductos, prover a cidade do que lhe era necessario, e regular tudo o que dizia respeito aos mercadores publicos. Não tinham nenhuma das prerogativas dos edis curús. Os edis subsistiram até Constantino.

Edisto ou **Pompon,** (geogr.) rio dos Estados-Unidos, na Carolina-Meridional, formado por duas ribeiras, *North* e *South Edisto*, vae cair no Oceano por dous braços chamados tambem *North* e *South Edisto*. Na sua foz fórma differentes ilhas, a maior das quaes, chamada tambem Edisto, tem quatro leguas de comprimento e tres de largura; 4,000 habitantes.

Edital, *s. m.* V. *Edictal*.

Edito, *s. m.* V. *Edicto*.

Editor, *s. m.* (Lat. *editor, oris*, de *edo, is*, publicar) o que cuida na impressão, revisão e publicação de um obra alheia.

Edmo (S.), arcebispo de Cantorbéry em 1240. Festeja-se a 16 de Novembro, dia de sua morte.

Edmonton, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Middlesex, a duas leguas de Londres; 8,000 habitantes.

Edmundo (S.), rei da Anglia do Este em 855; foi vencido em 870, aprisionado e morto pelos principes dinamarquezes Hingnar e Hubba, cujas propostas de paz tinha rejeitado por as achar desairesas. A igreja celebre a sua festa a 20 de Novembro.

Edmundo I, (hist.) rei de Inglaterra, da dynastia saxonia, filho de Eduardo I, *o Ancião;* succedeu em 941 a seu irmão Athelstan. Sujeitou Cumberland e Northumberland, e procurou adoçar os costumes dos seus vassallos. Foi assassinado em 946 por Leof.

Edmundo II, (hist.) succedeu a seu pae Ethelred II em 1016, e mereceu, por sua força e intrepidez, o cognome de *Côta de Ferro* (*Iron-side*). Sustentou longa guerra com Canuto, rei da Dinamarca, e foi obrigado, depois de corajosa resistencia, a ceder-lhe a parte setentrional dos seus estados. Assassinado um mez depois, em 1017, deixou Canuto senhor de toda a Inglaterra.

Edmundo Plantageneta, de Woodstock, (hist.) conde de Kent, filho segundo de Eduardo I; desthronou seu irmão Eduardo II em 1325 para lhe substituir Eduardo III, de quem foi tutor. Conspirou depois contra este, mas foi vencido e decapitado em 1329.

Edmundo de Langley, (hist.) duque de York, tronco da casa da Rosa-Branca. V. *York*.

Ednam, (geogr.) villa da Escossia, no condado de Roxburgo. Patria do poeta Thompson.

Edom, (hist. sagr.) sobrenome de Esau. V. *Esau*.

Edomitas, (hist.) V. *Idumeanos*.

Edonida, (em lat. *Edonis*); (geogr.) região da Macedonia-Setentrional, entre a foz do Strymon e do Nestus; foi annexada por Filippe ao reino da Macedonia, mas fazia antes d'isso parte da Thracia.

Edónio, a, *adj.* (Lat. *œdonius, a, um; œdonus, a, um*); (poet.) da Thracia; sobrenome de Baccho.

Edónitas, *s. f. pl.* (myth.) as bacchantes, assim ditas de Edon, monte da Thracia, onde celebravam as orgias.

Edopsofia ou **Edopsophia,** *s. f.* (do gr. *aidoia*, partes da geração, e *psopheiu*, fazer ruido); (med.) emissão de ventos ou flatuosidades pelas partes genitaes; isto é, pela uretra ou pela vagina.

Edral, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, bispado e districto de Bragança, concelho de Santalha.

Edred, (hist.) rei inglez da dynastia saxonia; succedeu a seu irmão Edmundo em 946; reprimiu differentes revoltas dos dinamarquezes, venceu Malcolm, rei da Escossia, e morreu em 955, deixando o throno a seu sobrinho Edwy.

Edris, (hist.) fundador da dynastia dos Edrisitas. V. *Edrisitas*.

Edrisi ou **Edrissi,** (Abou-Abdallah-Mohammed-Ali); (hist.) geographo arabe; nasceu em 1099 em Ceuta, era oriundo de uma familia dos edrisitas. Expulso dos dominios que possuia na Africa, veiu refugiar-se na Sicilia, e habitava esta ilha quando Rogero II a tomou. Viveu na côrte deste principe, e fez-lhe presente em 1153 de um globo terrestre de prata que pesava 400 libras, e em que gravára tudo o que então se conhecia em geographia. Para explicar este globo escreveu um tratado de geographia muito completo para a época, e do qual desgraçadamente apenas temos um resumo.

Edrisitas ou **Edrissidas,** (hist.) dynastia musulmana, que reinou em Fez e em todo o Maghreb desde 785 até 919, época em que os fatimitas se apossaram de toda a Africa-Setentrional. Os principes desta dynastia são: Edris I (785—793) da raça de Ali, que, expulso da Arabia, veiu estabelecer-se em Walily, e foi envenenado por ordem do califa Haroun-al-Raschid; Edris II (793—828), que fundou Fez em 80[illegible]; Mohammed I, Ali, Yahia I e II, Ali II e Yahia III, em cujo reinado começou a decadencia dos edrisitas; e finalmente Yahia IV (905—919), que foi derrotado pelo exercito de Obéid-Allah, primeiro califa fatimita, expulso depois da sua capital, e morreu de miseria em 944. Foi neste principe que acabou verdadeiramente a dynastia dos edrisitas; comtudo ainda Hassan I, seu parente, retomou Fez em 92[illegible], mas morreu em 925. Kassem-al-Kenoum resistiu por al-

gum tempo aos fatimitas (932—949). Seu filho Ahmed pôz-se sob a protecção dos ommiadas, e retirou-se para Hespanha, aonde morreu combatendo os christãos (960). Hassan II, o ultimo dos edrisitas, perseguido pelos fatimitas e ommiadas, foi por estes vencido e levado para Cordova, aonde o mataram em 984.

Edrosa, (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, bispado e districto de Bragança, concelho de Izeda.

Edsvold, (geogr.) cidade da Norwega, a nove leguas de Christiania; 4,000 habitantes. Mina de ouro, hoje abandonada.

Eduardo I, (hist.) da dynastia normanda; nasceu em 1240, de Henrique III e Eleonora de Provença; foi coroado em 1272 por morte do seu pae, tendo já tomado uma parte activa e gloriosa nas guerras civis dos ultimos annos do reinado de Henrique III, (V. este nome), e servido com S. Luiz na oitava cruzada. Quando subiu ao throno começou fazendo sábias reformas na administração da justiça e finanças, contribuições e legislação. Convocou varios parlamentos para determinar a liberdade civil e politica, e constituiu definitivamente a camara dos communs, base do governo representativo em Inglaterra. Em 1283 apoderou-se do paiz de Galles, que até então fôra independente, mas mostrou-se cruel para com os vencidos, chegando a mandar matar os bardos de Galles, com receio de que os seus cantos despertassem o ardor dos seus concidadãos. Em 1286, por morte de Alexandre III, rei da Escocia, escolhido para arbitro pelos differentes pretendentes áquella corôa, decidiu-se por Bailleul, a quem depois tirou a Escocia para a reunir á Inglaterra. Começada a guerra entre a França e a Inglaterra, Eduardo correu a Flandres para suspender Filippe-o-Bello na sua marcha victoriosa; mas tendo recebido ao mesmo tempo a noticia da revolta da Escocia promovida por Wallace, concluiu com o seu inimigo umas treguas de dois annos. Em 1293 deu aos rebeldes, em Falkirek, uma sanguinolenta batalha, em que morreu Jacques Stuart, um dos chefes escocezes, com 5,000 dos seus, Em 1300 os escocezes revoltaram-se novamente. Eduardo entrou pela Escocia, assolou-a, e fez com que lhe entregassem Wallace, e o mandou matar. Comtudo, em 1305 houve terceira revolta dirigida por Roberto Bruce, que se fez coroar rei. Eduardo propunha-se a marchar contra este novo chefe, quando morreu em Carlisle no anno de 1307. Eduardo, depois das treguas com Filippe-o-Bello, casou com Margarida, irmã do rei de França, e obteve para seu filho Eduardo a mão de Izabel de França, filha de Filippe.

Eduardo II, (hist.) filho de Eduardo e de Leonor de Castella; succedeu a seu pae em 1307. De caracter fraco e amante dos prazeres, deixou-se dominar por seus favoritos Gaveston e Spencer, que o perderam. O descontentamento publico augmentou com as derrotas que este principe soffreu na guerra com os escocezes, que, sob o commando de Roberto Bruce, tentavam recuperar a independencia. A propria esposa de Eduardo, Izabel de França, e seu irmão Edmundo se declararam contra elle, e puzeram-se á testa dos descontentes em 1325. Eduardo foi preso pelos rebeldes, mettido n'uma prisão em 1327, e ahi assassinado por Mantravers e Gournaz, que lhe metteram um ferro em brasa no ventre. Teve por filho Eduardo III. Eduardo II foi o primeiro dos herdeiros presumptivos da corôa de Inglaterra que teve o titulo de principe de Galles. Deu-lh'o seu pae em memoria da conquista que elle fez do paiz de Galles.

Eduardo III, (hist.) filho do precedente; nasceu em 1312, foi proclamado rei em vida de seu pae em 1327, e governou até á idade de dezoito annos sob a tutella de sua mãe Izabel, e autoridade de Mortimer, amante desta princeza. Logo que pôde reinar por si só, suspeitando que Mortimer fôra autor da morte de seu pae, e que sua mãe não fôra a ella estranha, mandou enforcar o favorito, e metteu sua mãe n'uma fortaleza. Reconquistou depois o reino da Escocia, perdido por seu pae; tentou em 1346 desthronar Filippe de Valois, rei de França; ganhou-lhe a batalha do Crécy, tomou-lhe Calais e outras cidades. Alguns annos depois seu filho, o principe de Galles, mais conhecido pelo nome de *Principe-Preto*, ganhou ao rei João, filho e successor de Filippe, a batalha de Poitiers em 1356, fê-lo prisioneiro, e levou-o para Inglaterra, aonde morreu. Eduardo, porém, foi menos feliz contra Carlos V; perdeu quasi todas as suas conquistas, e possuia apenas algumas praças maritimas em França quando morreu, em 1377. Em 1349 instituiu a ordem da Jarreteira. Foi elle tambem que estabeleceu em Inglaterra o serviço das postas.

Eduardo IV, (hist.) filho de Ricardo, duque de York, chefe do partido da Rosa-Branca; nasceu em 1442, morreu em 1483; continuou a obra de seu pae, disputando a corôa a Henrique IV da casa de Lencastre, chefe do partido da Rosa-Vermelha. Auxiliado pelo celebre conde de Warwick, derrotou em Northampton e Mortimer's-Cross em 1460 o exercito real, em cujas fileiras se achava a esposa de Henrique, Margarida de Anjou; e no anno immediato (1461) fez-se proclamar rei de Inglaterra. As victorias de Towton em 1461, e de Hexham em 1464, ganhas a Margarida, vieram assegurar o seu poder, o qual elle gozou no seio dos prazeres. Warwick, indignado do casamento que Eduardo contratára secretamente com Izabel Woodville, da casa de Lencastre, resolveu expulsá-lo do throno em que o collocára, e para este fim passou para o partido opposto. Começou a guerra com mais ardor. Eduardo, traido em Nottingham, fugiu para a Hollanda, e Henrique IV foi de novo collocado no throno. Eduardo, porém, depois de cinco mezes de ausencia, tornou a apparecer com uma pequena esquadra que lhe fornecêra seu cunhado o duque de Borgonha, e em pouco tempo reuniu em Inglaterra numerosos partidarios. Warwick, encontrando-se com elle em Barnet, morreu no combate, ficando Eduardo vencedor. Pouco depois aniquilou inteiramente os seus inimigos com a victoria que ganhou sobre Margarida em Tewksbury. Esta desgraçada princeza caiu com seu filho nas mãos de Eduardo, que a mettem na torre de Londres, onde já estava seu marido, e onde seu filho foi cruelmente assassinado. (V. *Eduardo*, filho de Henrique IV.) Desembaraçado dos inimigos internos, Eduardo tentou uma invasão em França, e desembarcou em Calais em 1475; mas Luiz XI conseguiu fazê-lo retirar a preço de ouro. Este monarcha passou o resto dos seus dias n'uma vida devassa; a ultima ordem de importancia que deu foi mandar matar um irmão, de quem estava ciloso, Jorge, duque de Clarence.

Eduardo V, (hist.) filho do precedente; succedeu a seu pae na idade de dozo annos, sob a tutella de Ricardo, duque de Glocester, em 1483. Eduardo tinha um irmão mais moço do que elle tres annos, Ricardo, duque de York. Glocester, querendo usurpar o throno, mettem-os ambos na torre de Londres, e mandou pelo sicario Tyrrel matá-los de noite emquanto dormissem, no anno 1483. Havia apenas dous mezes que Eduardo fôra proclamado rei; Horacio Walpole tentou provar se não a falsidade, pelo menos a incerteza deste acontecimento. O fim tragico destas crianças forneceu a Casemiro Delavigne o assumpto de uma das suas melhores tragedias, *Os Filhos de Eduardo*.

Eduardo VI, (hist.) filho de Henrique VIII e de Joanna Seymour; nasceu em 1537, foi proclamado rei em 1547 por morte de seu pae, na regencia do conde de Hartford, depois duque de Somerset, seu tio materno. Depois da morte tragica deste, foi confiado a lord Dudley, duque de Northumberland, que foi quem realmente reinou em seu nome. Foi então que a reforma, começada no tempo de Henrique VIII, fez os maiores progressos e tomou consistencia. O joven principe foi educado cuidadosamente na nova religião, mas a morte, que o sorprendeu, não lhe deu tempo de fazer muito em seu favor. V. *Somerset* e *Dudley*.

Eduardo I, (hist.) cognominado *o Ancião*, rei de Inglaterra, da dynastia saxonia; succedeu a seu pae Alfredo-o-Grande em 900. Logo que subiu ao throno foi-lhe este disputado por Ethelwald, seu primo, que lhe sublevou os povos de Northumberland e os dinamarquezes; mas elle repelliu todos os seus inimigos, e o proprio Ethelwald morreu n'um combate. Livre deste adversario, Eduardo voltou as suas armas contra os escocezes e contra os bretões do paiz de Galles, e submetteu-os totalmente. Diz-se que fundára a universidade de Cambridge e cimentou a alliança com a França, casando sua filha Ogiva com Carlos-o-Simples. Morreu em 925.

Eduardo II, (hist.) cognominado *o Martyr*; succedeu

no throno de Inglaterra na idade de 13 annos a sen pae Edgardo, fallecido em 975. Elfrida, sua sogra, que queria collocar no throno sen filho Ethelred, fê-lo assassinar em 978 n'uma caçada. As virtudes deste mancebo fizeram com que fosse olhado como santo. Festeja-se a 18 de Março, anniversario da sua morte.

Eduardo III, (hist.) *o Confessor*, rei do Inglaterra, filho de Ethelred; foi coroado rei pelos anglo-saxonios em 1041, quanto por morte de Canuto-o-Ousado aquelles povos, cansados do jugo dos dinamarquezes, quizeram ter reis seus. O principio do seu reinado foi perturbado pela rebellião do conde Godwin, senhor poderoso, que concorrêra para o collocar no throno. Eduardo, para evitar a guerra civil, transigiu com elle, e fez-lhe concessões. O seu reinado foi desde então de paz e de justiça. Fez regulamentos que foram observados por todos os habitantes de Inglaterra, sem distiucção de raças, e que por isso foram chamadas *leis communs*. Segundo alguns historiadores, Eduardo deixou por sua morte o throno a Guilherme, duque da Normandia, seu parente. Viveu como no celibato, posto que casado com uma mulher moça e bonita, Edith, filha de Godwin. Morreu em 1066 na idade de 65 annos, sem filhos, e foi canonisado por Alexandre III. Festeja-se a 5 de Janeiro e a 13 de Outubro.

Eduardo, (hist.) principe de Galles, cognominado *o Principe-Preto* pela côr da sua armadura; nasceu em 1330, foi filho de Eduardo III e de Filippina de Hainaut; distinguiu-se muito moço na batalha de Crécy, ganha por seu pae ao rei de França, Filippe de Valois, em 1346, e ganhou elle mesmo em 1356 a batalha de Poitier, em que o rei João foi vencido e feito prisioneiro. Seu pae erigiu para elle a Guyenna em principado com o nome de principado da Aquitania, e nelle o investiu solemnemente em 1363. Eduardo fixou o sua residencia em Bordéos, e ali teve uma côrte verdadeiramente real, sendo amado e respeitado pelos seus subditos. Em 1367 foi lutar em Hespanha contra Du-Guesclin a favor de Pedro-o-Cruel, e ganhou a victoria de Najera, na Navarra. Voltou desta expedição com uma doença que o levou á sepultura em 1376. Seu filho primogenito morreu antes delle, e o segundo subiu ao throno com o nome de Ricardo II.

Eduardo de Lancastre, (hist.) principe de Galles, filho unico de Henrique VI e de Margarida d'Anjou; nasceu em 1453, foi obrigado a sair de Inglaterra com sua mãe em 1463, quando o partido de York triumphou, e collocou a corôa na cabeça de Eduardo IV. Voltou ali em 1471, depois de ter casado com a filha do conde de Warwick, autigamente seu mais mortal inimigo; mas tendo o partido de Lancastre ficado arruinado na batalha de Tewksbury, e caído o principe com sua mãe nas mãos do vencedor, foi assassinado por ordem dos duques de Clarence e Glocester, irmãos do rei. Shakspeare, na 3ª parte da sua tragedia *Henrique VI*, pôz em scena a morte do principe de Galles.

Eduardo (Carlos), (hist.) o ultimo dos Stuarts. V. *Stuart*.

Eduardo (ilha do Principe), ou **S. João,** (geogr.) ilha da America septentrional, no golpho de S. Lourenço, ao S. e a O. da ilha do Cabo-Bretão; quarenta leguas de comprimento, nove de largnra; 12,000 habitantes. Esta ilha deu o seu nome a um governo das possessões inglezas na America do Norte, que comprehende, além da ilha do Principe Eduardo, as do Cabo-Bretão e da Magdalena. Esta ilha pertenceu aos francezes, e foi cedida á Inglaterra com o Canadá.

Eduardo (ilhas do Principe), (geogr.) pequeno grupo de ilhas ao SE. do cabo da Boa-Esperança.

Eduardo Plantageuet, (hist.) ultimo principe deste nome, filho de Jorge, duque de Clarence, e de Izabel, filha do celebre conde de Warwick; foi feito conde de Warwick por Eduardo IV, em memoria de seu avô materno. Henrique VII, tendo subido ao throno, e receiando que elle fizesse valer os seus direitos, fê-lo metter na torre de Londres em 1485; e, tendo este desgraçado principe entrado na conspiração, fê-lo decapitar em 1499.

Educação, *s. f.* (Lat. *educatio, onis*) criação, ensino, instrucção moral e civil que se dá aos meninos, á mocidade; cuidado que se toma em bem formar o corpo por meio de exercicios convenientes, illustrar o habito dos bons costumes e das maneiras urbanas; arte de educar a mocidade; o exercicio desta arte. *Ex.* « A — deve ter por fim impedir que o amor do seu semelhante seja suffocado pelo amor do si proprio. (*Dodslei*). » « A natureza e a—formam o homem: se lhe negam o seu auxilio, não se diga que póde alardear dos predicados inherentes a esta qualidade. (*Schiller*). » « A primeira e a melhor—possivel é a religião. (*Bossuet*).» « Um homem pouco differe de outro homem; mas aquelle que recebeu da—a coragem necessaria para superar os maiores obstaculos ha de infallivelmente sobresair. (*Thucydides*).» —, criação que se dá a animaes e a plantas. *Dar, ter boa* ou *má* — : — *publica*, a que se dá nas escolas em commum a muitos individuos:—*particular, caseira*, a que se dá na casa paterna. *Pessoa sem* —, ou *falta de* —, incivil, grosseira, descortez.

Syn. comp. *Educação, criação.* A *criação* é o primeiro cuidado que o homem deve a seus paes ou a quem faz suas vezes; tanto no physico, para a conservação da sua vida, saude e robustez, como no moral, para a direcção da sua conducta e estudo das suas obrigações.

A *educação* recáe sobre a moral e a instrucção: suppõe já outros principios mais elevados, idéas mais extensas, regras methodicas para illustrar a razão, adornar o entendimento, aperfeiçoar o coração e suavisar os costumes.

Um lavrador honrado, uma boa mãe, *criam* bem seus filhos. Um aio, um preceptor *educam*, não *criam* o mancebo entregue ao seu cuidado.

A boa *criação* e a boa *educação* dirigem-se essencialmente a um mesmo fim, que é á perfeição moral do homem; porém póde dizer-se que a primeira o desbasta, e a segunda o pule por meio da instrucção. Assim, o principal defeito de quem não tem *criação* é a grosseria; de quem não tem *educação* é a ignorancia.

Educado, a, *p. p.* de educar, e *adj.* ensinado, doutrinado.

Educadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *educator*) pessoa que educa.

Educando, a, *s. m.* ou *f.* (des. m. *ando* ou f. *anda*, do p. fut. lat. em *andus*) o que ou a que entra em algum collegio ou convento para ser educado.

Educar, *v. a.* (Lat. *educo, are*, criar, nutrir, de *edo, ere*, comer; ou de *educo, are*, conduzir, ou de *edoceo, ere*, ensinar, doutrinar; *e*, pref., e *doceo, ere*, ensinar) criar, ensinar, instruir os meninos, a mocidade; dar-lhes educação,

Educção, *s. f.* (phylos.) acção de tirar, de extrair uma cousa de outra.

Eduenos ou **Edus,** (em lat. *Ædui*), (geogr.) povo gaulez, comprehendido, depois da conquista romana, na Lyonneza 1ª; habitava ao S. dos Lingones, e a O. da Grande-Seqnaneza; o paiz por elles habitado correspondia a uma parte do Nivernez e da Borgonha; era juntamento com os alverni, o povo mais poderoso da Gallia. Bibracte (hoje *Autun*) era a sua capital. Eram governados por um chefe electivo, chamado Vergobret. Os romanos alliaram-se com elles, e o senado proclamou-os irmãos da republica. Roma aproveitou-se da rivalidade dos eduos e alvernes para mais facilmente os sujeitar, no anno 57 antes de Jesus-Christo. Mas os eduos em breve se cansaram do soccorro dos romanos, e em 51 tomaram parte na insurreição de Vercingetorix. Cesar submetteu-os com o resto da Gallia. V. *Divitiaco* e *Dumnorix*.

Edulcoração, *s. f.* (Lat. *edulcoratio, onis*) acção e effeito de edulcorar, addição de uma certa quantidade de açucar, de mel ou de xarope a uma substancia cujo sabor desagradavel se quer adoçar, ou ao menos diminuir; ou a uma substancia insipida para torná-la agradavel ao gosto.

Edulcorado, a, *p. p.* de edulcorar, e *adj.* lavado em muitas aguas, adoçado.

Edulcorar, *v. a.* (Lat. *edulco, are*, adoçar). (pharm.) adoçar o sabor de um remedio liquido pela addição de um pouco de açucar, xarope ou mel: — (chim.) lançar agua sobre corpos em pó, afim de os privar das suas partes salinas.

Édulo, a, *adj.* (Lat. *edulis*, de *edo, ere*, comer) bom para comer (fructo).

Éduos, (geogr.) nação valorosa da Gallia celtica.

Eduzido, a, *p. p.* de eduzir, e *adj.* que emanou, derivado, deduzido, tirado.

Eduzir, *v. a.* (phylos.) tirar, extrair uma cousa de outra.

Edwy, (hist.) rei de Inglaterra, da dynastia saxonia, filho de Edmundo I; succedeu a seu filho Edred em 955. Creou poderosos inimigos, desprezando os servidores do defunto monarcha, e incorreu nas censuras do clero por se apaixonar por uma mulher chamada Elgiva ou Ethelgiva, sua parenta, com a qual casára a despeito dos canones da igreja, mas que, segundo outros, era só sua amante. Foi-lhe roubada, e viu-se privado das provincias do Norte, que foram dadas a Edgard, seu irmão. Opprimido por suas desgraças, morreu de pezar em 957.

Ede, (geogr.) cidade da Hollanda, a tres leguas de Arnheim; 5,200 habitantes.

Éétès, (myth.) rei da Colchida, filho do Sol e de Persa, irmão de Circeu e pae de Absyrto e de Medéa. Reinava quando foi a expedição de Jason, e foi morto n'um combate sobre a ponte Euxina.

Efat, (geogr.) provincia do estado de Ankober, na Abyssinia. V. *Ankober.*

Efébo, *s. m.* (poet.) moço, joven que chegou á idade da puberdade. V. *Ephebo.*

Efédro, *s. m.* (antiguid.) o athleta que ficava impar e sem antagonista. V. *Ephedro.*

Efélides, *s. f. pl.* (cirurg.) manchas cutaneas, assim chamadas por serem algumas vezes produzidas pelo ardor do sol. São de diversas côres, desde o amarello acafroado até ao azul denegrido. V. *Ephelides.*

Efemérides, *s. f. pl.* livro ou commentario em que se referem os successos de cada dia: — (astron.) taboas astronomicas, nas quaes se assignala para cada dia o logar de cada um dos planetas no zodiaco e as circumstancias dos movimentos celestes. V. *Ephemerides.*

Efemerina, *s. f.* (bot.) planta da Virginia, da familia dos juncos. V. *Ephemerina.*

Efémero, a, *adj.* que só dura um dia (flôr, febre, planta); (fig.) passageiro, transitorio, de pouca duração, que só tem uma existencia momentanea (gloria, felicidade, alegria, producção). V. *Ephémero.*

Efesino, a, *adj.* de Efeso, ou que lhe pertence (concilio). V. *Ephesino.*

Efésios, (geogr.) os habitantes do Efeso, a quem S. Paulo escreveu de Roma uma epistola no anno 62 da êra vulgar. *Fallar ou responder ad —,* (phras., fig., proverb.) a outro proposito do que se trata. V. *Ephesios*

Efétas, *s. m. pl.* (antiguid.) magistrados athenienses, instituidos para conhecer dos assassinios commettidos por accidentes. V. *Ephétas.*

Effectivamente, *adv.* de facto, com effeito, realmente, verdadeiramente.

Effectivel, *adj. dos 2 g.* que póde effeituar-se.

Effectivo, a, *adj.* (Lat. *effectivus,* do *efficio, ere, effectum; e,* pref., *facio, ere,* fazer) real, verdadeiro, que existe realmente e de facto; *v. g.,* dinheiro —; um exercito de trinta mil homens—*s*; efficaz, efficiente, que produz effeito; *v. g.,* remedio —; meio —. *Prova* —, certa, não equivoca. *Pagamento* —, em dinheiro do contado. *Homem* —, activo, cumpridor das suas promessas, diligente em executar o intento. *Camarote* —, alugado por todo o anno. *Sege* —, por todo o anno. *Mercê* —, que se verificou. *Conclusão — do casamento, da empeza,* que teve effeito.

Effectuação, *s. f.* realização, acto de effectuar.

Effectuado, a, *p. p.* de effectuar, e *adj.* executado, realizado, que teve effeito.

Effectuar, *v. a.* (do lat. *effectum,* sup. de *efficio, ere,* effeituar, *ar,* des. inf.) V. *Effeituar,* etc.

Effectuôso, a, *adj.* (ant.) effectivo.

Effeito, *s. m.* (Lat. *effectus,* s. e p. p. de *efficio, ere,* executar; *e,* pref., e *facio, ere,* fazer). Muitas vezes, fallando nós de um todo, chamâmos, a qualquer dos seus estados ou mudanças effeitos de todos e de cada um dos estados que ao mesmo todo precederam. Quando um effeito, que se nos faz notavel pela sua magnitude, derivou de uma serie de acções, cada uma dellas apenas perceptivel aos nossos sentidos, costuma-se designar este caso, dizendo-se ser um grande effeito produzido por pequenas causas; enunciado que espanta pela apparente contradicção que apresenta; mas que nada envolve de extraordinario quando se reflecte que cada uma das pequenas e quasi imperceptiveis acções (a que por metaphora se chama causas) tambem unicamente produz um quasi insensivel effeito, o que é só uma grande serie de taes acções que produz um grande numero daquelles effeitos. D'aqui vem que qualquer pequena opposição, comtanto que ella seja permanente, ou se repita sempre que se repete aquella mesma pequena acção, destruindo cada um dos pequenos effeitos dellas, é sufficiente a impedir a formação do espantoso effeito, que sem isso resultaria afinal. (*Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prel. philos.): —, o que se segue de alguma causa, e é produzido por ella; *v. g.,* bom, máu —; tirada a causa cessa o —; não ha — sem causa; execução; *v. g.,* pôr em —, levar a — algum projecto, pensamento, etc.; fim para que se faz alguma cousa; *v. g.,* para este —, para — de....: — (termo de bellas-artes) apparencia de uma obra, impressão que ella deve fazer; *v. g.,* este quadro é de um bello —: — *devolutivo* (forens.) conhecimento que toma o juiz superior das providencias do inferior, sem suspender a execução destas: — *suspensivo,* conhecimento que toma o juiz superior das providencias do inferior, suspendendo a execução destas: — (commerc.) letra, promessa escrita de pagamento a prazo: —*s, pl.* fazendas, generos, mercadorias, letras, notas promissorias, os escritos ou papeis do estado que foram introduzidos em diversas épocas no commercio; synonymo de fundos; *v. g.,* os bancos de desconto rebatem ou adiantam dinheiro sobre —*s* commerciaes. Estes effeitos constituem em muitas das grandes praças da Europa um ramo mui consideravel de commercio, assim como a sua fluctuação de preço é objecto de mui extensas apostas. Segundo o direito commercial francez, este trafico só póde fazer-se e provar-se o seu curso por agentes de cambio ou corretores; e segundo o codigo commercial da Belgica, estes effeitos publicos se entendem nacionaes ou estrangeiros. Effeitos neste sentido vem do francez e quer dizer papeis que contêem obrigações; e assim, parece que exprime mais exactamente do que fundos a idéa que abrange. *Ex.* « Os —*s* da fazenda real estão divertidos. *Vieira.* » « Consignaste este na decima parte do rendimento que tiveste, e em outros —*s* differentes. (Proposição do bispo capellão-mór ás côrtes de 1653). » « Os —*s* publicos são o thermometro da opinião, e servem-lhe de garantia. (*Say.*) »: —, trastes, mobilia, roupa de uso de alguma pessoa. *Com* — (loc. adv.) effectivamente, de facto, na realidade. *Em* — (loc. adv. ant.) o mesmo que com —. *Sortir* —, ter bom exito, produzir o fim que se deseja.

Effeitnação, *s. f.* (p. us.) acção de effeituar ou effeituar-se alguma cousa; execução, verificação, realização.

Effeituado, a, *p. p.* de effeituar, e *adj.* posto por obra ou em effeito, dado á execução, realizado.

Effeituadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *effector, oris, perfetor, oris*); (p. us.) o que ou a que effeitua, põe em execução.

Effeitualmente, *adv.* (ant.) effectivamente, com effeito.

Effeituar, *v. a.* (do lat. *effectum,* sup. de *efficio, ere,* effeituar, *ar,* des. inf.) pôr por obra ou em effeito, dar á execução (os seus projectos, a obra traçada); cumprir (as suas promessas); realizar (uma somma, um pagamento).

Effeituavel, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) realizavel, que se póde effectuar. *Port. Best.*

Effeminação, (Lat. *effœminatio, onis*) acção e effeito de effeminar ou effeminar-se, molleza, delicadeza de corpo ou de animo, só propria de mulheres.

Effeminadamente, *adv.* com effeminação.

Effeminado, a, *p. p.* (Lat. *effœminatus, a, um*) de effeminar, e *adj.* que se parece com as mulheres no seu animo, costumes, acções; fraco, molle, delicado, enervado pelos prazeres.

Effeminar, *v. a.* (Lat. *effœmino, are: e,* pref. *femina,* mulher) enfraquecer, fazer debil e delicado como uma mulher, fazer perder o vigor e energia varonil, enervar; *v. g.,* o luxo *effemina* as nações; gulodices e superfluidades

nas mesas que *effeminam* os animos e enfraquecem os corpos.

Effeminar-se, *v. r.* tornar-se effeminado, perder o vigor, a energia varonil.

Effeminar, Amollecer, Enervar. O amor *amollece* o coração duro de um tyranno; elle o faz *effeminado* para agradar ás mulheres imitando-as, e as voluptuosidades o *enervam*.

Effen, (hist.) litterato hollandez. V. *Van Effen*.

Effendi, (hist.) palavra turca, que se deriva de uma palavra de baixo grecismo *authentes*, que significa senhor. Serve para designar os homens de lei, os funccionarios civis e ecclesiasticos, e os sabios; usa-se em seguida ao nome proprio ou mesmo ao da profissão: o primeiro medico do sultão chama-se *hakem-effendi*, o sacerdote do serralho *iman-effendi*, o chefe da justiça *reis-effendi*.

Efferado, a, *adj.* (Lat. *efferatus*, de *effero*, *are*, fazer feroz, dar fereza; *e*, pref., *fera*, animal feroz), (ant.) feroz, cruel; furioso, enfurecido.

Effervescência, *s. f.* (Lat. *effervescentia*, de *effervesco*, *ere*, começar a ferver) fervura determinada pelo desprendimento de qualquer gaz do interior de um liquido; especie de ebullição espumosa e com certo ruido, que se excita em um liquido pela mistura e combinação de substancias differentes, taes como um acido e um alcali. Muitas vezes a *effervescencia* deriva de uma diminuição da pressão exercida sobre um liquido. E' o que acontece quando se destapa uma garrafa de agua mineral artificial contendo muito acido carbonico. O gaz estava dissolvido no liquido em tanto maior quantidade, quanto era mais consideravel a pressão a que o haviam submettido: cessando a pressão, recobra este corpo o seu estado elastico, e se separa do licor na fórma de uma infinidade de bolhas, cujo esforço é algumas vezes tal, que uma parte do liquido é lançado fóra do vaso. Realiza-se o mesmo effeito quando se destapa uma garrafa de cerveja ou de vinho espumoso, nas quaes o gaz acido carbonico que provém da fermentação vinosa se achou retido. A *effervescencia* tambem é muitas vezes produzida pela acção de dois liquidos entre si. Então, umas vezes, o corpo, que se separa, existia combinado n'um dos liquidos, e passa ao estado gazoso (é assim que o acido carbonico se separa quando se decompõe uma dissolução de carbonato de potassa pelo acido acetico com o fim de fazer acetato de potassa); outras vezes o corpo, que toma o estado aeriforme, não existia em nenhum dos dois liquidos empregados, e provém da decomposição parcial de um delles; por exemplo, quando se passa o mercurio pelo acido nitrico. Outras vezes o gaz tira os seus elementos dos dois liquidos postos em contacto: é o que acontece quando se misturam o acido nitrico e o alcohol na operação do ether nitrico. Finalmente, a *effervescencia* tambem é produzida pela acção de um liquido sobre um solido, ou o gaz provenha do solido, como quando se decompõe o carbonato de cal por um acido, ou provenha do liquido, como quando se dissolve em um acido um metal; *v. g.*, o mercurio differe da *ebullição* causada pela mera acção do calor o da *fermentação* que é produzida por uma causa intestina, sem o concurso de alguma substancia estranha: — (med.) rarefacção dos humores, e principalmente do sangue, pelo calor febril, d'onde resulta a intumescencia dos vasos e um rubor mais ou menos vivo: — (fig.) emoção viva nos animos, nos espiritos, em uma multidão.

Syn. comp. *Effervescencia*, *fervura*, *ebullição*, *fervor*. Todas estas palavras indicam agitação n'um liquido causada por calor, mas cada uma dellas designa differente gráu ou alguma circumstancia particular.

Do verbo latino *effervesco*, que significa começar a ferver, vem *effervescencia*, que por isso mesmo representa a branda agitação de um liquido, que, excitado pelo calor, entra em *fervura*. Esta é não só a agitação mais forte e perturbada do liquido, senão a permanencia no mesmo gráu, sustentada pelo continuado calor; tal é a que se observa na agua quando ferve.

Em linguagem scientifica chama-se *ebullição* em logar de *fervura*, que é termo vulgar, e parece expressar particularmente a circumstancia de se soltarem as *bolhas* do liquido fervente, o que, em linguagem vulgar, se diz *ferver* em cachão.

Fervor, pela sua terminação masculina, parece representar não tanto a acção de *ferver* ou *fervura*, como o intenso gráu de calor que a produz e acompanha; por isso é mais usado no sentido figurado para significar o ardor e vehemencia das paixões, em geral a efficacia com que se faz alguma cousa.

Efficácia, *s. f.* (Lat. *efficacia*) virtude, força e actividade para poder obrar ou produzir o seu effeito; *v. g.*, a — de um remedio; fiar-se na — das supplicas, das promessas, etc. *Rogar, pedir alguma cousa com* —, encarecidamente e com muitas vêras.

Efficacissimamente, *adv. superl.* de efficazmente, com a maior efficacia.

Efficacissimo, a, *adj. superl.* de efficaz, muito efficaz; (fig.) muito poderoso; *v. g.*, iman —. *Vieira*.

Efficaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *efficax*, *cis; efficio*, *ere*, causar, e *capax*, *cis*, capaz) que tem efficacia, activo e poderoso para obrar; que produz o seu effeito (veneno, remedio, discurso). *Graça* — (theol.) virtude divina, impressa na vontade, e obrando com ella, com principio effectivo para fazer querer o que é bom.

Efficazmente, *adv.* com efficacia.

Efficiência, *s. f.* (Lat. *efficientia*); (philos.) acção, actividade, força, virtude de produzir um effeito.

Efficiente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *efficiens*, *tis*, p. a. de *efficio*, *ere*, effeituar); (philos.) que obra e produz certo effeito (causa).

Efficientemente, *adv.* com efficiencia.

Effigiado, a, *p. p.* de effigiar, e *adj.* representado em effigie. *Ex.* « Ficou nella ao vivo — sua imagem. *Agiol. Lusit.* » O busto — em marmore, em porfido.

Effigiar, *v. a.* (p. us.) retratar, representar a effigie ou imagem do alguem.

Effigies, *s. f.* (Lat. *effigies*. V. *Effigiar*) imagem, figura, retrato de alguma cousa, real ou verdadeira; diz-se commummente das imagens de Jesus-Christo, da Virgem e dos Santos.

Syn. comp. *Effigie*, *imagem*, *figura*, *retrato*. Referem-se estas palavras á representação de pessoas ou cousa, com as seguintes differenças.

A *effigie* occupa o logar da mesma cousa, pois que representa qual é, real e verdadeira, e assim se diz de um Crucifixo a sacra *effigie* de Christo, etc.

A *imagem* só representa a idéa de uma pessoa ou cousa; e assim se diz essa estatua é a *imagem* de homem celebre, de um grande capitão, etc. *Ex.* « Os que governam são *imagens* de seus principes, disse Vieira. V. 331. »

A *figura* não só designa os rasgos principaes que recordam a idéa do sujeito, senão tambem tudo o que nos pôde dar a conhecer a attitude e o designio.

O *retrato* é a representação de uma pessoa, e se dirige principalmente á semelhança; assim que se costuma chamar *retrato* a qualquer semelhança entre pessoas mui parecidas, pois se diz: este menino é o vivo *retrato* de seu pae, quando com elle se parece muito.

Em sentido litteral dizemos *effigie* e *retrato* quando nos referimos ás pessoas; e *imagem* e *figura*, tanto fallando destas, como de qualquer outra cousa. No sentido figurado costumam-se chamar *retratos* certas descripções que os historiadores, oradores e poetas fazem já das pessoas, já dos caracteres.

Efflorescência, *s. f.* (Lat. *effloresco*, *ere*, começar a apontar a flôr, a florescer); (chim.) especie de crystallisação de fórma apparentemente pulverulenta e semelhante ao bolor, de que são susceptiveis algumas substancias salinas pela perda de uma parte da sua agua de crystallisação ou pela absorpção da humidade do ar; (med.) toda a especie do exanthema que se eleva acima do nivel da pelle.

Efflorescência, (bot.) é o acto pelo qual começa a florescencia, o o primeiro momento em que tem logar.

Effluência, *s. f.* (Lat. *effluentia*); (phys.) emanação de materia electrica de um corpo actualmente electrisado.

Effluente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *effluens*, *tis*, p. a. do

effluo, ere, emanar; *e*, pref., e *fluo, ere*, manar, correr); (phys.) materia, porção de materia electrica que sáe de um corpo actualmente electrisado, em fórma de ramalhetes ou penachos compostos de raios divergentes.

Effluvios, *s. m. pl.* (Lat. *effluvium, pl. effluvia*) emanações, particulas subtilissimas e imperceptiveis que se exhalam de todos os corpos, principalmente dos viventes e odoriferos. Se a separação se realiza pela acção simultanea do ar e da agua, sem decomposição apparente do corpo que a produz, o *effluvio* toma o nome de *emanação*, e é sensivel á vista por uma especie de vapor que constitue a *exhalação;* se o *effluvio* exerce uma acção perigosa sobre a economia animal, toma o nome de *miasma*.

Effluviôso, a, *adj.* (des. *oso*) que lança effluvios.

Effluxão, *(-ksão), s. f.* (med.) termo empregado por alguns facultativos para designar a saida do feto pouco tempo depois da concepção. Segundo elles, é preciso que o feto tenha tres mezes para se dizer que houve aborto. Alguns parteiros applicaram esta denominação não só á saida do embryão pouco tempo depois da concepção, mas até ao terceiro mez da gestação. Sómente nesta segunda época, conforme a sua autoridade, é que se póde dizer que houve aborto.

Effugio, *s. m.* (Lat. *effugium*, de *effugio, ere*, escapar; *e*, pref. *fugio, ere*, fugir) evasão, saida, meio para fugir de algum embaraço ou difficuldade, recurso para evitar alguma cousa.

Effundir, *v. a.* (Lat. *effundo, ere*, entornar; derramar; gastar prodigamente; sair com impeto; largar; soltar; espalhar; destruir; affugentar; etc.; *e*, pref. e *fundo, ere*, verter; fundir; dar em abundancia; desbaratar; etc., etc.); (p. us.) derramar, verter algum liquido.

Effusão, *s. f.* (Lat. *effusio, onis*, de *effundo, ere*, effundir; *e*, pref. *fundo, ere*, verter) derramamento de alguma cousa liquida; (med.) derramamento de sangue ou de outros humores no tecido cellular ou nas cavidades do corpo; (astron.) parte do signo do aquario, que, nos globos e planispherios celestes, está cercado pela agua que sáe deste signo: — *da alma* ou *do coração* (fig.) communicação franca dos sentimentos e affectos; viva e sincera demonstração de amizade e confiança.

Syn. comp. *Effusão, derramamento*. Referem-se estas palavras, em seu sentido recto, ao verter-se ou extravasar-se, em maior ou menor quantidade, qualquer corpo liquido ou que se considera tal. Dellas a mais usada é *derramamento*, que vale tanto como verter ou espargir cousas mindas ou liquidas, em especial sangue; é propriamente a acção de inclinar um vaso para que sáia do espaço o liquido que contém. A *effusão* parece indicar movimento mais rapido, abundante e continuado que o *derramamento*, e que a acção se verifica sem ter que vencer obstaculo algum. De qualquer ferida resulta *derramamento* de sangue; porém, para que se possa dizer com propriedade que houve *effusão* de sangue, é mister que o *derramamento* tenha sido mui abundante. Um *derramamento* de bilis incommoda e causa damno; porém uma *effusão* de bilis causa a ictericia.

Efidrósis, *s. f.* (med., p. us.) suor copioso. V. *Ephidrosis*.

Efimérides, *s. f. pl.* V. *Ephemérides*.

Efimero; a, *adj.* V. *Ephemèro*.

Efipio, *s. m.* concha multivalve. V. *Ephissio*.

Eforoi, *s. m. pl.* (antiguid.) magistrados de Esparta, estabelecidos para contrapesar a autoridade dos reis. V. *Ephoros*.

Ega, (geogr.) pequena villa de Portugal, situada a duas leguas e meia, ao S. de Coimbra e quatro a E. da fóz do Mondego, junto de um outeiro que domina o fructifero valle de Condeixa-a-Velha, regado pelo riacho Arrifana ou Egua; 1,400 habitantes.

Ega, (geogr.) pequena e antiga villa da provincia do Pará, no Brazil, na margem direita do rio Teffé, a duas leguas do Amazonas, e a 330, com pouca differença, da cidade do Belém.

Egades ou **Egusas,** (em lat. *Ægates* ou *Ægusæ Insulæ*); (geogr.) tres ilhas vizinhas da costa, a O. da Sicilia, e celebres pela victoria que ali ganhou Lutatius no anno 242 sobre os carthaginezes. Chamam-se hoje *Leranzo, Favignana* e *Maretimo*.

Egagro, *s. m.* cabra silvestre que se julga ser o tronco de todas as variedades de cobras domesticas. Tem os cornos agaçados anteriormente, muito grandes no macho, curtos e algumas vezes nullos na femea; anda em magotes sobre as montanhas da Persia, onde lhe dão o nome de *paseng*, e talvez exista em varios outros paizes; *v. g.*, nos Alpes. O bezoar oriental é uma concreção que se encontra nos seus intestinos.

Egas Muniz, (hist.) ayo do primeiro rei de Portugal D. Affonso Henriques. Pretenderam alguns escritores, e entre elles Duarte Galvão, na *Chronica de D. Affonso Henriques*, que elle fosse natural de França, e de lá viesse com o conde D. Henrique; porém Duarte Nunes de Leão demonstra claramente, fundado no *Livro Velho das Linhagens*, que elle fôra natural de Portugal, e filho de D. Munio Viegas e de D. Vellida Troytosendes, e isto mostra o appellido que usou de *Riba do Douro*, tirado, segundo a pratica daquelles tempos, do sólar de sua casa e familia. Parece, comtudo, que algum de seus antepassados foi oriundo da Gasconha, hoje encorporada na França. O conde D. Henrique, conhecendo a sua capacidade, confiou-lhe a educação de seu filho, e depois o nosso primeiro rei nomeou-o seu ayo, ou, como então se dizia, *amo*. Aos sabios e acertados conselhos de D. Egas em tão melindroso e difficil negocio, como foi a pendencia de D. Affonso com sua mãe, bem como ao extremado valor com que sustentou o credito das armas portuguezas na batalha de S. Mamede, junto a Guimarães, deveu seguramente o infante a posse do reino, de que D. Thereza pretendia privá-lo. O feito, porém, mais heroico de D. Egas Muniz foi o seguinte: Caira D. Affonso VII de Leão inopinadamente sobre Guimarães, pondo-lhe apertado cêrco; D. Egas, receiando o perigo do seu principe e alumno, saiu occultamente a conferenciar com D. Affonso de Leão e Castella, e debaixo de certas condições, entre ellas o reconhecimento de vassallagem, levantou o cêrco aquelle monarcha; D. Affonso Henriques, porém, desapprovou os ajustes feitos pelo seu ayo, e este, com mulher e filhos, foi apresentar-se a el-rei de Leão com baraço no pescoço para soffrer a pena a que se sujeitára, promettendo o que não podia cumprir; o monarcha, commovido, perdôou ao respeitavel ancião. Aconteceu este facto em 1129, pouco depois da batalha de S. Mamede e da expulsão da rainha e do conde D. Fernando para Galliza. Foi D. Egas Muniz duas vezes casado; a primeira com D. Mayor Paes, filha de D. Paio Goterrez, e a segunda com D. Thereja, e de ambas teve geração. Pretendem alguns escritores que elle fallecesse no caminho, antes de passar o Tejo, indo com el-rei D. Affonso para a celebre batalha do Campo de Ourique em 1139; comtudo é mais acertada a opinião dos que dizem que elle fallecêra depois daquella acção, e decisivo é o testemunho da inscripção que se lê no tumulo de D. Egas Muniz, aonde se acha clara e sem duvida alguma a data do seu fallecimento na éra de 1182, que é o anno de Jesus-Christo 1144. Jaz sepultado no mosteiro benedictino do Salvador do Paço de Souza, junto ao Porto, e no seu tumulo se vê esculpido em relevo o heroico feito de que acima fizemos menção.

Egberto, (hist.) rei de Wessex, e depois de toda a Inglaterra; descendia de Cerdico, um dos primeiros reis saxonios da Heptarchia. Na sua mocidade retirou-se para a côrte de Carlos-Magno para fugir ás tramas de Brithrico, usurpador do throno de Wessex. Por morte deste homem, em 799, voltou á sua patria, e foi reconhecido. Desde então até 827 conseguiu reunir sob o seu dominio todos os estados da Heptarchia, cuja extensão era pouco mais ou menos a mesma da Inglaterra actual. Tomou então o titulo de rei da Inglaterra, e morreu em 836.

Egedesminda, (geogr.) colonia dinamarqueza, na Groenlandia-Occidental; abrange differentes ilhas, das quaes a mais importante é a das Raposas. Pesca abundantissima, commercio de pelles.

Eger, (geogr.) rio de França, no Baixo-Rheno; banha Obernai e Geispolzheim, recebe as aguas do Mogel, que passam em Rosheim, e vão cair no Ill.

Eger, (*Erlau* em allem., *Agria* em lat. moderno, *Jager* em esclavonico); (geogr.) cidade da Hungria, capital do

condado de Heveseh, a vinte legnas de Buda; 18,000 habitantes. Arcebispado, universidade, observatorio, bibliotheca publica, alguns edificios notaveis. Bons vinhos. Os mongões assolaram-n'a em 1256. Em 1552 sustentou um cêrco celebre contra os turcos; em 1596 foi tomada por elles, e depois da paz de 1606 pertenceu, ora á Turquia, ora aos principes da Transylvania.

Eger ou **Egra,** (*Chebbe* na lingua do paiz); (geogr.) cidado da Bohemia, sobro o Eger, a 26 leguas de Praga; 9,500 habitantes. Industria. Carvão de pedra, granito. Salinas affamadas. Na praça do mercado está a casa em que Wallenstein foi assassinado em 1634. O marechal de Belle-Isle tomou esta cidade em 1742.

Eger ou **Egra,** (geogr.) rio da Allemanha; nasce na Baviera, no circulo de Bayreuth, entra na Bohemia, atravessa o districto de Eger, os circulos Elnbogen e Saatz, e vae lançar-se no Elba.

Egéria, *s. f.* (Lat. *Ægeria, æ*) crustaceo decápoda, muito semelhante a uma aranha pelo grande comprimento e delgadeza das suas pernas.

Egéria, (myth.) nympha venerada pelos romanos como deusa das fontes; habitava nos bosques da Aricia. Numa Pompilio, querendo adoçar os costumes do seu povo ainda selvagem, mettia-se n'um bosque proximo de Roma, com pretexto de consultar a nympha Egeria, para dar ás suas disposições a autoridade religiosa. Segundo Ovidio, Egeria era uma donzella que Numa desposára, e com quem repartira os cuidados do governo. Vê-se ainda hoje, proximo da antiga Porta Capena, no valle de Caffarella, a gruta e fonte de Egeria.

Eges, (em lat. *Ægæ*); (geogr.) nome de differentes cidades gregas, situadas na Achaia, no golfo de Corintho:—, na Macedonia (Emathia): —, na Cilicia o golpho do Isso: —, na Eolia, ao SO. de Cumas.

Egêsta, (geogr.) cidade da Sicilia. V. *Segesta.*

Egeu, *adj. m.* (Lat. *Ægeus, ei*); (geom.) (mar —) hoje o archipelago, parte consideravel do Mediterraneo, que separa a Europa da Asia, desde a ilha de Rhodes até ao mar de Marmara.

Egeu, (*Ægeus* em lat.); (hist.) rei de Athenas, filho de Pandion e pae de Theseu; reinou de 1361 a 1323 antes de Jesus-Christo. Segundo a mythologia, fez a guerra a Minos, e, sendo vencido, foi obrigado a pagar todos os annos um tributo de sete mancebos e sete donzellas, que devia devorar o Minotauro. Theseu libertou Athenas deste odioso tributo; mas ao tempo que o heróe voltava triumphante, Egeu, illudido pela ausencia do signal que devia annunciar a sua volta, julgou que seu filho tinha sido devorado pelo Minotauro, o desesperado se atirou ao mar na parte que depois se ficou chamando Egeu.

Egialea, (myth.) *Ægialea*, filha de Adrasto, rei de Argos, mulher de Diomedes, celebre pela paixão violenta que inspirou Venus, irritada por ter sido ferida por seu marido em frente de Troia.

Egialea, (geogr.) nome commum a differentes ilhas e cidades maritimas da antiguidade. Applicava-se especialmente á Achaia, por ser situada na margem do mar. (Em grego *Egialé.*)

Egialeu, (hist.) *Ægialeus*, primeiro rei de Sicyone; reinou de 1835 a 1783 antes do Jesus-Christo.

Egialeu, (hist.) filho de Adrasto, e um dos Epigones; morreu em Thebas. V. *Epigones.*

Egide, *s. f.* (Lat. *ægis, idis*, do gr. *aighis*, de *aix*, cabra); (fig.) escudo feito de pelle de cabra ou de bode; amparo, defensa.

Egide, *s. f.* (myth.) o escudo de Jupiter, coberto com a pelle da cabra Amalthéa, dado por este deus a Pallas, que lhe pôz no meio a cabeça da Meduza.

Egidianos, *s. m. pl.* (antiguid.) moeda cunhada pelos condes de Tolosa.

Egilope, *s. f.* genero de plantas gramineas da polygamia monoica.

Egina, (em lat. *Ægina*, hoje *Engiu* ou *Engina*); (geogr.) ilha e cidade do mar Egeu, entre a Argolida e a Attica, no golpho Saronico; foi assim chamada por causa da nympha Egina, cujo filho Eaco reinou nesta ilha; foi povoada pelos myrmidones, conquistada depois pelos dorias; teve uma poderosa marinha no seculo VII antes de Jesus-Christo, submetteu-se aos persas em 490, mas combateu-os valorosamente em Salamina e Mycale (480 a 479). Os athenienses tomaram-n'a em 457; mas ella recuperou a sua independencia durante a guerra de Peloponeso, depois da batalha de Ægospotamos, e Athenas debalde tentou por differentes vezes estabelecer ali solidamente o seu dominio. Os eginetes passam por terem sido os inventores da moeda, e trabalhavam em bronze com summa perfeição. Usavam nas suas contas de um *talento* de um valor particular, chamado por isso *talento de Egina*, e que valia 100 minas ou 10,000 drachmas (pouco mais ou menos 2:000$000). Eram muito habeis nos exercicios corporeos, e ganharam muitas victorias nos jogos publicos da Gregia. Ainda hoje se admiram as soberbas ruinas do templo de Jupiter em Egina.

Eginard. V. *Eginhard.*

Eginense, *adj. dos 2 g.* (Lat. *æginæus, a, um*) de Egina.

Eginétes, *s. m. pl.* (geogr.) habitantes de Egina.

Egineto ou **Paulo de Egina,** (hist.) V. *Paulo.*

Eginhard, (hist.) secretario de Carlos-Magno; foi educado na côrte deste monarcha juntamente com principes da sua familia por Alcuino. Teve a confiança do imperador, desempenhou differentes cargos no seu reinado, e por morte delle foi encarregado da educação de Lothario. Retirou-se da côrte em 816, para viver n'um mosteiro, aonde morreu em 839. Deixou duas obras curiosas que são: *Vita et gesta Caroli-Magni*, o *Annales regum Francorum.* Conta-se que Eginhard tivera uma paixão por uma filha de Carlos-Magno, por Emma, com quem teve varias aventuras romanescas, chegando a alcançar a sua mão; parece, porém, que tudo isto é destituido de fundamento.

Egisheim, (geogr.) cidade de França, no Alto-Rheno, junto a Colmar, fundada no seculo III; foi a patria do papa Leão IX. Tem dois castellos, um nos seus muros, e outro n'um monte que a domina. Os condes de Egisheim descendiam do conde de Alsacia Ettichon. Herdeira do conde de Dabo, a mãe de Leão IX levou este condado á casa de Egisheim. Mas os Egisheins extinguiram-se em 1144, e as suas terras, depois de terem passado ao ramo 2º e 3º de Dabo, vieram pela extincção desta casa para o poder da de Ferrette em 1251, á excepção do castello de Egisheim.

Egistho, filho incestuoso de Thyeste e de sua filha Pelopéa; foi assim chamado por ter sido criado por uma cabra (*aix aigos*, em grego); matou Atrea, seu tio, e usurpou o throno a Agamemnon, neto de Atrea, e herdeiro legitimo da corôa; expulsou-o do throno, mas conservou-lhe a vida, e até lhe confiou o governo dos seus estados quando partiu para o cêrco de Troia. O ingrato Egistho seduziu Clytemnestra, mulher do rei, assassinou o rei na sua volta, e reinou durante sete annos; finalmente Orestes, filho de Agamemnon, que sua irmã Electra fizera fugir do palacio de seu pae quando este foi assassinado, voltou a Argos, e matou Egistho e sua propria mãe Clytemnestra.

Eglephim, *s. m.* (h. n.) peixe do mar.

Egletons, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Corrèze; 1,200 habitantes.

Egloga. V. *Ecloga.*

Syn. comp. *Egloga, pastoral, idyllio, bucolica.* Quatro palavras que indicam poesias pastoris, das quaes *pastoral* é o genero, e as outras as especies.

A *pastoral*, como a palavra o está dizendo, é uma imitação da vida campestre apresentada debaixo do mais agradavel e poetico aspecto. Dá se a estas composições poeticas o nome de *eglogas* ou de *idyllios*. *Egloga*, ou antes *ecloga*, é palavra grega, *éklogé* (de *eklégô*, escolher, colligir) que diz o mesmo que escolha, collecção de extractos, e esto é o nome quo Virgilio deu á escolha de *bucolicas* que compuzera por differentes motivos e circumstancias. Em geral significa poema pastoril.

Idyllio é palavra latina, *idyllium*, do gr. *eidós*, poemeto, composição poetica n'um genero suave e engraçado; e este é o nome que Theocrito deu ás suas *pastoraes*, que Virgilio se propôz a imitar em suas *Bucolicas.*

Mui ligeira é a differença, se a ha, entre as *eglogas* e os *idyllios*, e é por isso que se confundem a miudo. Comtudo, se attendermos ao uso, parece que na *egloga* se exi-

ge mais acção, mais movimento que no *idyllio*, pois neste parece que não se pede mais que imagens, sentimento e narração.

Bucolica é palavra latina e grega (*boucólikos*, de *boukólos*, boieiro, pastor); é a variação neutra do plural do adjectivo *bucolicus*, concordando com *carmina* subentendido; diz pois o mesmo que versos *pastoris*, poemeto, relativo a pastores, em que elles figuram, o que concorda com o que em portuguez chamâmos *pastoral*. Algumas das *bucolicas* de Virgilio, colligidas n'um livro, formam as suas *eglogas*, que são uma escolha de alguns opusculos dos muitos que o autor fizera, e que não julgou dignos da luz publica.

Eglon, (hist.) rei dos moabitas; sujeitou os israelitas durante dezoito annos, de 1345 a 1327 antes de Jesus-Christo, no fim dos quaes foi morto por Aod.

Egmont, (geogr.) villa da Hollanda. Proximo della existia uma abbadia da ordem de S. Bento, fundada em 923 por Thierry II, conde da Hollanda, e um castello, que deu o seu nome aos senhores d'Egmont. Esta praça foi destruida no seculo XV pelos revoltosos dos Paizes-Baixos para se vingarem do Lamoral, conde d'Egmont, que seguira o partido do duque d'Alba. Combate dos francezes e russos em 1799.

Egmont, (geogr.) porto na costa septentrional da ilha Falkland, uma das Malvinas. Foi descoberto em 1765 pelo commodoro Byron, que lhe deu o nome de lord Egmont, que nesse tempo era primeiro lord do almirantado.

Egoa, *s, f.* V. *Egua.*

Egoariço, *s. m.* (des. *iço*, do hesp. *iso*, que denota serviço) o que tem a seu cargo a criação das eguas e cavallos.

Egoas, (geogr.) ribeirão do Brazil, na provincia de Minas-Geraes; nasce ao norte da cidade de Paracatú, na serra do Olho d'Agua, descreve quasi um semicirculo derigindo-se rumo do N., e desagua pela margem esquerda no rio Paracatú.

Egoas, (geogr.) ribeirão do Brazil, na provincia da Bahia, na comarca do Rio de S. Francisco. Nasce nos montes da serra da Tabatinga.

Egoazinha, *s. f. dim.* de egoa.

Egoisar, *v. n.* (do fr. *egoiser*) fallar muito de si; cuidar sómente em si ou nas suas cousas.

Egoismar, *v. n.* (*egoismo, ar*, des. inf.) concentrar todos os affectos em si proprio, obrar por egoismo, ser egoista.

Egoismo, *s. m.* (Fr. *egoisme*) amor-proprio que refere tudo a si; amor exclusivo com que alguem ama unicamente o seu individuo e as suas cousas; cuidado em procurar a propria conveniencia e commodidade sem attender á dos outros. —, opinião de alguns philosophos que não admittem outra certeza senão a da propria existencia.

Egoista, *s. dos 2 g.* pessoa que tem o vicio de egoismo; que só cuida no seu proveito e conveniencia, sem attender á utilidade de outrem ou ao bem commum; que sacrifica tudo ao seu proprio interesse. Tambem se usa adjectivamente; *v. g.*, alma, coração, procedimento —.

Egra, (geogr.) cidade da Bohemia. V. *Eger.*

Egrégiamente, *adv.* nobremente, com excellencia, insignemente.

Egrégio, a, *adj.* (Lat. *egregius, a, um*) nobre, excellente, insigne, eminente.

Egrésso, a, *adj.* (p. us.) que sáin para fóra de algum logar, de alguma corporação ou communidade.

Egrésso, *s. m.* (Lat. *egressus*), (p. us.) saida de algum logar, saida voluntaria, partida; saida de navio, desembarque.

Egribo ou **Egripo,** (*Euripas* dos gregos), (geogr.) pequeno estreito da Turquia da Europa, que separa o Negroponto do continente. Dá-se tambem o nome de Egribo á ilha e cidade de Negroponto, a antiga *Chalcis*.

Egrisou-Dagh, (em lat. *Orbelus*), (geogr.) montanha da Turquia da Europa, entre a Romelia e a Bulgaria, no Sandjak de Ghiustendil. Faz parte da cordilheira do Balkan, e dirige-se de NE. ao SO.

Egro, a, *adj.* (Lat. *æger, gra*, doente, enfermo) doente, enfermo.

Égua, *s. f.* a femea do cavallo. V. *Egoa.*

Eguariço, *s. m.* o que tem a seu cargo a criação das eguas. V. *Egoariço.*

Eguzon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Indre; 1,000 habitantes.

Egypciaco, a, *adj.* do Egypto, egypciano: —, *s. m.* (pharm.) medicamento composto de mel, verdete e vinagre, misturados e cozidos até á consistencia de unguento.

Egypciaco clima, *s. m.* (Lat. *Ægyptiacum clima*), (bot.) dá-se este epitheto ao clima que comprehende os logares aonde ha um calor ardente e areias abrazadoras sobre que se não póde andar descalço; nelles não chove durante a maior parte do anno, donde resulta que o maior numero das plantas indigenas tem raizes tuberosas e bolbosas, por meio das quaes se podem conservar sem agua por muito tempo.

Egypciano, a, *adj.* do Egypto ou que lhe pertence.

Egypcio, a, *adj.* e *s.* (*Ægyptius*, gr. *aigyptios*, de *aigyptos*, Egypto. Este termo, puramente egypcio, vem de *ou-kahi-optoc*, terra muito fertil; *ou*, artigo indefinito, *kahi*, terra, *opt*, produzir, e *oç*, muito) do Egypto ou que lhe pertence; o natural do Egypto.

Egypcios, (hist.) aventureiros nomades. V. *Bohemios.*

Egyptanense, *adj.* dos 2 *g.* natural ou pertencente a Idanha-a-Velha, chamada antigamente Egyptania.

Egyptáno, a, *adj.* e *s.* (ant.) egypcio, egypciano.

Egypto, (*Ægyptus* em lat., *Misraim* dos hebreus, *Masr* dos arabes, *Chemi* dos coptas, *Elkhabit* dos turcos); vasta região da Africa, ao NE., limitada ao S. pela Nubia, a O. pelo grande deserto da Lybia, ao N. pelo Mediterraneo, a E. pelo Mar-Vermelho, e fórma uma grande provincia do imperio ottomano, que só depende nominalmente do sultão. Tem de extensão 150 leguas do N. a S., 86 do O. a E.: 3,000,000 de habitantes; a sua capital é o Cairo, e as principaes cidades, Alexandria, Damietta, Cossêir, Suez, Djyzeh, Syout, etc. etc. O Egypto é naturalmente dividido em tres grandes regiões: Baixo-Egypto ou *Bahari* (*Delta* dos antigos) proximo ao Mediterraneo; o Egypto Central, ou *Ouestanieh* (*Heptanomide*) no centro; e o Alto-Egypto ou *Said* (*Thebaida*) ao sul. Administrativamente divide-se hoje o Egypto em 25 provincias, que pela maior parte tomam o nome das suas capitaes, e são:

BAIXO-EGYPTO.

PROVINCIAS.	CAPITAES.
Cairo	Cairo.
Kélyoub	Kélyoub.
Belbeys ou Charqieh	Belbeys.
Chibeh	Chibeh.
Mit-Camar	Mit-Camar.
Mansourah	Mansourah.
Damietta	Damietta.
Garbieh	Mehallet-el-Kébir.
Tantah	Tantah.
Melyg	Melyg.
Menouf	Menouf.
Negyleh	Negyleh.
Fouah	Fouah.
Damanhour ou Bahyreh	Damanhour.
Alexandria	Alexandria (Iskanderich.

EGYPTO-CENTRAL.

Djyzeh	Djyzeh.
Atfieh	Atfieh.
Benysoueyf	Benysoueyf.
Fayoum	Medinet-el-Fayoum.
Minyeh	Minyeh-ebu-Khasim.
Moufalout	Monfalout.

ALTO-EGYPTO.

Syout	Syout.
Djirjeh	Djirjeh.
Keneh	Keneh.
Esné	Esné.

A estas provincias devem accrescentar-se como dependencias do Egypto, ou pelo menos como possessões do pachá actual: na Africa, os desertos semeados de oasis, que se estendem á direita e esquerda do Egypto propriamente dito, e que são designados pelos nomes de Região Occidental e Região Oriental, a Nubia, o Kordofon e a Abyssinia; na Asia, a Syria, Adana, Chypre, Candia (restituidas á Porta em 1841): Meca, Dieddah, no grande cherifado de Meca; Akaba na Arabia Petrea, o Derreyeh no Nedjed.

O sólo do Egypto é em parte montanhoso, e em parte plano; o Nilo, que é o unico rio do paiz, atravessa-o de S. a N., no Alto-Egypto e Egypto-Central; este rio corre n'um estreito valle, limitado a E. pela cordilheira arabica, e a O. pela cordilheira lybica. O Baixo-Egypto é todo plano, cortado por numerosos braços do Nilo e varios canaes, dos quaes os principaes são os do Mahmoudyeh (de Alexandria a Rahmanieh), de Scander e de Joseph. O clima do Egypto é muito quente, nunca ali chove, e só ha duas estações: a primavera de Novembro e Fevereiro, e o estio, que dura o resto do anno. O ar é extremamente secco; o vento do deserto causa grandes estragos, bem como a peste, o venereo e as febres inflammatorias. As ophtalmias são ali frequentes. O sólo do Egypto só é fertil no valle do Nilo, no resto é um vasto deserto de areia. A fertilidade do valle depende da inundação regular do Nilo, que se verifica entre o solsticio do verão e o equinocio; sendo porém a inundação em circumstancias favoraveis, a colheita é abundante e de extraordinaria riqueza. Cultiva-se milho, trigo, arroz, legumes de toda a casta, algodão, anil, linho, etc.; criam-se ali numerosos rebanhos de camellos, muares, jumentos, cavallos, e muita caça. Encontram-se tambem leões, hyenas e o chakal; porém os hippopotamos e os crocodilos, que ali eram tão frequentes antigamente, são hoje raros. O Egypto tem poucas minas, mas tem pedreiras de marmore e porphyro. A industria fabril, por muito tempo desconhecida, começou a desenvolver-se pelos esforços de Mehemet-Ali, que reservára para si o exclusivo da industria e commercio, e estabeleceu nas principaes cidades fabricas de differentes generos, fazendo de Alexandria o emporio das mercadorias da Africa central, Arabia e India. A população do Egypto é mesclada de differentes povos; os arabes e coptas, resto dos antigos indigenas, formam a parte principal delta, estes e os arabes do campo são comprehendidos sob a denominação de Fellahs. Seguem-se os turcos, depois os armenios, judeus, negros, e finalmente ainda hoje se encontram bastantes europeus. A lingua dominante é o arabe, mas tambem têem grande uso o turco e a lingua franca; o copta é que já se não falla. O mahometismo é a religião do estado; são porém tolerados os outros cultos. O governo era confiado a um pachá, que reconhecia a suzerania, mas que era absoluto; porém em 1806 Mehemet-Ali fez-se proclamar vice-rei do Egypto, o que a Porta reconheceu. As provincias são governadas por prefeitos, chamados *mamours*. O exercito do Egypto era em 1840 de 200,000 homens.

Egypto antigo. Entre os antigos o nome de Egypto só se applicava propriamente ao valle do Nilo. A parte situada a E. era considerada dependencia da Asia, e era algumas vezes chamada *Arabia-Egypcia;* e a parte situada a O. era considerada dependencia da Lybia. Quanto ao Egypto propriamente dito, foi dividido por Sesostris em 36 nomos ou *ptosch*, dos quaes ficavam 26 no Egypto meridional, que se chamava então *Maris*, e dez no Egypto septentrional ou *Tsahet*. Os gregos aceitaram esta divisão, mas elevaram a quarenta o numero dos nomos, dezesete na *Thebaida* ou Alto-Egypto (desde Syena ao S. até Cusas ao N.), sete na *Heptanomida* ou Egypto-Central (desde Cusas ao S. até Memphis ao N.), e dezeseis no *Delta* ou Baixo-Egypto. (O Delta dos gregos corresponde ao Tsahet de Sesostris, e a Thebaida reunida á Heptanomida corresponde ao Maris). Eis-aqui dispostos parallelamente os nomes dos nomos do Egypto segundo os egypcios e segundo os gregos.

SEGUNDO OS EGYPCIOS.	SEGUNDO OS GREGOS.
Maris.	*Thebaida.*
Ambo	Ombos.
Atbo	Appollinopolita.
Snê	Latopolita.
Ermouth	Hermonthita.
Amoun	Thebano.
Phatouri	Phatourita ou Tathyrita.
Keft	Coptos.
Tenthori	Tentyrita.
Hô	Diospolita.
Ho	Abydos.
Psoi	Ptolémaita.
Schmin ou Chemmis	Panopolita.
Atbo	Aphroditopolita.
Tkoou	Antæopolita.
Schotp	Hypsélita.
Sioout	Lycopolita.
Ouahê-Psoi	Grande-Oasis.
	Heptanomida.
Schmoun, Touho	Hermopolita.
Kais	Cynopolita.
Pemsjé	Oxyrinchita.
Hnés	Heraclœopolita.
Piom	Crocodilopolita.
Tpih	Aphroditopolita.
Memfi	Memphita.
Tsahet.	*Delta.*
Pharbait	Pharbétita.
»	Léontopolita.
Sjani	Tanita.
Schmoun-an-Erman	Mendésien.
Pschati	Prosopita.
Nimeschoti ou Sjemnouti	Sébennyta inferior. Sébennyta superior.
Onnouphi	Onuphita.
Ponsiri	Busirita.
»	Xoite.
»	Phtembonthita.
Sai	Saite.
»	Naucratita.
Chbehs	Cabasita.
»	Métélita.
Ptênato	Phthénotès.

Para completar a divisão do Egypto é necessario accrescentar aos 36 nomos egypcios a *Tiarabia* ou Arabia egypcia, dividida em cinco nomos (On, Athribi, Ponbasti, Tiarabia e Sariom), e o *Niaphaiate* ou Libya egypcia, cuja divisão não é conhecida. Da mesma sorte devemos accrescentar aos quarenta nomos gregos as duas regiões situadas, uma a E. do Delta até Rhinocolure, e outra a O. até Parætonium. Dividiam-se em treze nomos, seis a E. (Heliopolita, Arthribita, Bubastita, Phagroriopolita, Séthroita, Heroopolita) e sete a O. (Létopolia, Gynæcopolita, Andropolita, Momemphita, Heraclêotis, Lybia e Nitriotis). No dominio dos persas o Egypto foi comprehendido por Dario na quarta satrapia. Dario conservou a antiga divisão em nomos, e o mesmo fizeram os Ptolomeus e os primeiros imperadores romanos; mas no seculo IV o Egypto formou uma diocese dividida em seis provincias: a Lybia superior ao NO., capital Cyrene; a Lybia inferior a O., capital Parætonium; o Egypto propriamente dito ao E., capital Alexandria; a Augustamnica ao NE., capital Pelusa; a Arcadia egypcia no centro, e a Thebaida ao S., capital Thebas.

A religião dos antigos egypcios era uma especie de pantheismo, em que todas as forças da natureza estavam personificados e divinisadas. Eis-aqui por que ordem estão collocadas as principaes divindades do Egypto. Acima de todos os deuses está um deus sem nome, eterno, infinito, e fonte de todas as cousas. Seguem-se-lhe sete deuses supercelestes: 1°, *Knef* ou *Amoun* (*Jupiter Ammon*, *Agathodémon*, *Hermes* dos gregos), deus creador, cujo emblema é o carneiro; 2°, a *Materia* ou limão primitivo (*Bouto*) sob a fórma de uma esphera ou de um ovo; 3°, *Neith* (*Athene* ou *Minerva* dos gregos) ou o pensamento, luz que encerra o germen de tudo; 4°, *Ftá*, o

deus do fogo e da vida, representando o principio fecundador; 5°, *Pan-Mendes*, principio varonil, e *Hephæstobula* ou *Athor*, principio feminino, que são os auxiliares do *Ftá* gerador; 6°, *Fré* ou *Pi-re*, ou *Osiris*, o sol; 7°, *Pi-Joh* ou *Isis*, a lua. Entre todos estes devem notar-se *Knef*, *Ftá* e *Fré*, que são os tres deuses demiurgos ou creadores por excellencia, designados pelo nome generico de *Khaméfis*. Seguem-se depois doze deuses celestes, designados pelo nome geral de *Cabiras*; são seis do sexo masculino, que seguem o sol, a saber: *Rempha* (Saturno), *Pi-Zéous* (Jupiter), *Ertuzio* ou *Artés* (Marte), *Surot* (Venus), *Pi-Hermes* (Mercurio), *Imuthes* (Esculapio) ou o deus das estrellas; e seis do sexo feminino: a *Lua*, o *Ether*, o *Fogo*, o *Ar*, a *Agua*, a *Terra* e *Rhéa*. A estes deuses estão ligados 365 *décans* ou demonios, que correspondem aos dias do anno. Finalmente, n'uma terceira classe estão os deuses terrestres, oriundos todos de Rhéa, e os principaes são: um segundo *Osiris*, genio do bem; *Horus* ou *Haroeri*, filho do sol; *Typhon*, genio do mal; uma segunda *Iris* e *Nephthys*. Tambem são conhecidos *Anubis* com cabeça do cão; *Thot*, filho de *Hermes*; *Busiris* e *Bubastis*, o grande *Serapis*, etc., etc., a que devemos accrescentar o crocodilo, o hippopotamo, o gato, o ibis, os bois Apis e Mnevis, e differentes plantas e legumes, que eram adorados em algumas cidades do Egypto.

O governo do Egypto foi na sua origem puramente theocratico, e só depois das successivas invasões dos ethiopios e reis pastores é que a monarchia, que se tornára hereditaria, ficou em partilha dos guerreiros. Todos os egypcios se dividiam em quatro castas: a casta sacerdotal, que possuia uma terça parte das terras cultivadas; a casta guerreira, que possuia outra terça parte (a terceira pertencia ao rei); a classe dos artistas, dos quaes os mais estimados eram os barqueiros do Nilo; finalmente, a classe dos camponezes, que nada possuiam do seu, mas arrendavam as terras dos sacerdotes e guerreiros, ou pastoreavam os rebanhos destas duas castas. Esta divisão por castas subsistiu até aos Ptolomeus; era prohibido a qualquer egypcio procurar sair da condição em que a sorte o tinha feito nascer, e exercer uma profissão differente da de seu pae. Para conservarem o povo na sua dependencia, os sacerdotes e os reis reservavam para si o monopolio de todas as sciencias; vedavam cuidadosamente aos estrangeiros a entrada do Egypto, e estorvavam a seus vassallos qualquer empreza commercial. Os egypcios usavam de um methodo particular de escrever, chamado *hieroglíphos*, que representava os proprios objectos (V. aquella palavra). As sciencias mathematicas e physicas, principalmente a geometria, tinham feito ali grandes progressos; as artes, porém, ainda no seu berço, apenas produziam estatuas sem vida e sem movimento. A sua architectura tem um caracter gigantesco; executa obras colossaes e indestructiveis, taes como as pyramides, esses obeliscos que ainda hoje excitam a admiração do mundo.

Historia. O Egypto foi um dos primeiros paizes do mundo que se civilisou, e a sua origem perde se na noite dos tempos. Não se sabe se a civilisação ali foi indigena, ou se lhe vem de Méroe, na Ethiopia. Só o que é certo é que o Egypto meridional foi o primeiro povoado, e já tinha habitantes n'uma época em que o Delta ainda estava coberto pelas aguas do mar. O primeiro rei de que a historia faz menção é Menes, que, segnudo os calculos mais moderados, reinou no anno 2450 antes de Jesus-Christo. Nessa época, e ainda muito depois, o Egypto formava differentes estados distinctos, que tinha cada um seu principe independente; assim desde Menes até Mœris (2450—1990) 330 reis, formando dezoito dynastias, reinaram simultaneamente em Thebas, This, Elephantina, Memphis, Heraclea, Diospolis, Xois e Tanis; parece que foi só desde a 18ª dynastia que o Egypto foi reunido debaixo de um só governo. Entre os reis que formam as dezeseis primeiras dynastias contam-se dezoito reis ethiopicos, o que faz suppôr invasões, o mesmo conquista do Egypto pelo povo ethiopico. Na 17ª dynastia os *hycsos*, ou reis pastores vindos da Arabia, invadiram o Egypto, capitaneados por Salatis, o ali permaneceram 261 annos. Misphragmoutosis conseguiu expulsá-los de lá em 2050. Na 18ª dynastia distinguem-se Mœris, Uchoréus, fundador de Memphis; Osymandias, cujo tumulo cercado de ouro foi saqueado por Cambyses; Ramses, e finalmente Aménophis, pae de Sesostris. No reinado destes principes, que a Biblia chama pharaós, os hebreus vieram estabelecer-se no Egypto, e Aménophis foi provavelmente o pharaó que morreu no Mar-Vermelho quando ia em perseguição dos hebreus. Em Sesostris começa a 19ª dynastia em 1643 ou 1565; este principe levou longe as suas conquistas, e o terror das suas armas chegou até á Asia-Menor ao O. e nas Indias a E. De volta aos seus estados dividiu o Egypto de um modo regular, e fez construir por uma infinidade de captivos que comsigo trouxera grandes monumentos. Deixou o throno a seu filho Pherou, a quem succederam, mas com grandes intervallos, Proteu, contemporaneo da guerra de Troia (1280); Cheops e Chephren, que construiram duas das grandes pyramides vizinhas do Cairo; Mycerino, a quem se deve a terceira; Asychis ou Bocchoris, celebre pelo seu codigo de leis. Todos estes principes se devem collocar entre a 19ª e a 24ª dynastia. Foi neste periodo que se construiram esses templos, pyramides e obeliscos, muitos dos quaes ainda hoje estão de pé; mas foi tambem esta a época da decadencia do Egypto e das invasões estrangeiras. A 25ª dynastia ethiopica, em que, entre muitas lacunas, se distinguem os nomes do cego Anyses e de Sabacon, Sethos, sacerdote do Vulcano, expulsou os estrangeiros em 713; mas o seu reinado foi seguido de uma anarchia universal, que só teve termo no momento em que doze dos principaes egypcios repartiram de commum acôrdo entre si o territorio do Egypto; formaram ali doze estados distinctos, e reinaram assim de 671 a 655. Então Psammitichô, um delles, expulsou os companheiros, e ficou reinando só, dando começo á 26ª dynastia. Este principe foi o primeiro que permittiu aos gregos a entrada do Egypto. Entre os successores notam-se Nechao, que invadiu a Judéa no reinado de Josias (617—601); Amasis, que começou por ser ladrão (570—526) e Psammenito. No reinado deste ultimo, Cambyses, rei dos persas, submetteu todo o Egypto em 525. Tornado provincia persa, e parte da quarta satrapia, o Egypto revoltou-se por tres vezes (486, 461—453, 414—354), mas foi sempre subjugado. Do 414 a 351, durante a terceira revolta, teve oito reis indigenas. Alexandre submetteu o Egypto sem opposição, e ali edificou Alexandria. Por sua morte, em 323, um dos seus generaes, Ptolomeu, filho de Lagus, teve o governo do Egypto; em 308 tomou o titulo de rei, e a sua descendencia, conhecida pelo nome de dynastia dos Lagides, reinou até ao anno 29 antes de Jesus-Christo. Nessa época, Augusto, vencedor de Antonio e Cleopatra, reduziu o Egypto a provincia romana, comprehendeu-a nas provincias imperiaes, e fê-la administrar por um prefeito. No anno 364 da éra chirstã ficou no imperio do Oriente, de que fez parte até 616. Os persas tomaram-n'o então, e o occuparam por pouco tempo. Depois delles evadiram-n'o os arabes commandados por Amrou, logar-tenente do califa Omar, em 638. Em 869 Thoulouni roubou-o com a Syria aos califas de Bagdad; mas estes recuperaram-n'o em 905. Em 968 Moez Ledinillah, 4° fatimadi, tomou o Egypto, e nelle fundou o Cairo, de que fez a séde do terceiro califado ou califado dos fatimitas. Este foi destruido em 1171 pelo ayoubita Saladino, chefe de uma nova dynastia, que foi substituida em 1254 pelos mamelukos. Estes formaram duas dynastias, uma dos *Baharitas* ou maritimos, e outra de *Bordjitas* ou circassianos. Durante este tempo a Syria foi quasi continuamente sujeita ao sultão do Egypto. Em 1517 os mamelukos foram por seu turno submettidos pelo sultão ottomano Selim I, e ficaram na dependencia da Porta. A expedição franceza do Egypto, dirigida por Bonaparte, deu por um momento aos francezes a posse deste paiz (1798 a 1801); mas os esforços reunidos dos inglezes e turcos em breve os desapossaram delle. O Egypto entrou então no dominio dos turcos, que o governaram por um pachá. Desde 1806 teve por governador Mehemet-Ali, que nesse anno se declarou vice-rei independente. (V. *Mehemet-Ali*).

SOBERANOS DO EGYPTO.

PHARAÓS.

1ª e 2ª	dynastias . . .	Thinito-Thebanes.	2500
3ª e 4ª	» . . .	Memphites.	
5ª	» . . .	Elephantite.	
6ª, 7ª e 8ª	» . . .	Memphites.	

PHARAOS.

9ª o 10ª	dynastias . . .	Heliopolites.	
11ª, 12ª e 13ª	» . . .	Thebanes.	
14ª	» . . .	Xoite.	
15ª, 16ª e 17ª	» . . .	Thebanes.	
INVASÃO DOS HYCSOS.			3200
18ª, 19ª e 20ª	dynastias . . .	Thebanes.	1600
21ª	» . . .	Tanite.	
22ª	» . . .	Bubastita.	
23ª	» . . .	Tanite.	
24ª	» . . .	Saite.	
25ª	» . . .	Ethiopica	737
Anarchia			673— 671
Dodecarchia.			671— 656
26ª	dynastia	Saite.	
Psammiticho			656
Nechao ou Nechos			617
Psammis			601
Apries ou Ophra			595
Amasis			570
Psammenito.			526— 525
O Egypto sujeito aos Persas			525— 414
Amyrtæus de Sais.			414
Pausiris e Psammithico II.			408
Achoris			389
Psammuthis.			377
Nephero.			376
Nectanebo I.			375
Tachos			363
Nectanebo II			363— 354
O Egypto novamente sujeito aos Persas . . .			354— 332
Alexandre-o-Grande.			332— 323

LAGIDES.

Ptolomeu I.	Soter, filho de Lago	323
Ptolomeu II.	Philadelpho	285
Ptolomeu III.	Evergeto	247
Ptolomeu IV.	Philopator	222
Ptolomeu V.	Epiphanes	205
Ptolomeu VI.	Philomethor	181
Ptolomeu	Eupator	146
Ptolomeu VII.	Physcon	146
Ptolomeu VIII.	Lathyro.	117
Ptolomeu IX.	Alexandre	107
Cleopatra	. . . . .	88
Ptolomeu VIII.	(Foi restituido ao throno) . .	88
Ptolomeu X.	Alexandre	81
Berinice	. . . . .	80
Ptolomeu XI.	Auletes.	80
Ptolomeu XII.	e Ptolomeu XIII	52
Cleopatra	. . . . .	52— 30
O Egypto reduzido a provincia romana—Era Christã		29— 638
O Egypto submettido aos califas de Bagdad. .		638— 869
Thoulounides		869— 905
Ikhchidites		933— 968
Califas fatimitas (V. *Califas*)		968—1171

AYOUBITAS.

Saladino, filho do Ayoub, e tenente-general do atabek Noureddin	1171
Malek-el-Aziz-Othmam	1193
Malek-el-Mansor	1198
Malek-Adel I (Saphadino)	1200
Malek-el-Kamel.	1218
Malek-Adel II.	1238
Malek-Saleh	1240
Malek-el-Moadham	1249
Malek-el-Ascraf.	1250
Ibegh	1254

MAMELUCOS BAHARITAS.

Noureddin-Ali.	1254
Koutouz.	1259
Bibars I.	1260
Bereké-khan.	1277
Semalek.	1279
Kelaoum	1279
Kaiil-Aseraf.	1290
Naser-Mohammed.	1293
Bibars II	1309
Naser-Mohammed (restituido)	1310
Aboubekr-Mansor	1341
Koutchouk	1341
Ahmed	1342
Ismail.	1342
Schaban-Kamel.	1344
Hadji	1346
Hassan	1347
Malek-Saleh.	1351
Hassan (restituido)	1354
Mohammed	1361
Schaban-Aseraf	1363
Ali-Mansor	1377
Hadji-Saleh.	1381

MAMELUCOS BORDJITAS.

Barkok	1382
Pharadj	1399
Mostaim.	1412
Scheik-Mahmoudi.	1412
Ahmed, Thater-Draher, Mohammed	1421
Boursbai.	1422
Youssouf	1438
Adoussaid.	1438
Fakreddin.	1453
Aboul-Nashr	1453
Aboul-Fath	1461
Kosck-Khadam	1461
Balbai	1467
Tamarbogha.	1467
Kailbai	1468
Abou-Saadat	1496
Kansou	1496
Djianbalat.	1499
Kansou (restituido)	1501
Touman-bey	1516
O Egypto submettido aos sultões ottomanos.	1517—1806
Mehemet-Ali, pachá e vice-rei	1806
Abbas, pachá	1849

Egypto, (myth.) rei fabuloso do Egypto, pae dos cincoenta principes que desposaram as cincoenta Danaides, filhas de seu irmão Danao, e que foram assassinados na noite do seu casamento. Presume-se ser o mesmo que Sethozes, 25º rei do Egypto, segundo Manethon.

Ehingen, (geogr.) cidade de Wurtemberg sobre o Danubio, a cinco leguas d'Ulm; 3,000 habitantes.

Ehningen, (geogr.) cidade de Wurtemberg, a tres leguas de Urach; 4,500 habitantes. Industria.

Ehrenbreitstein ou **Thalehrenbreitstein,** (geogr.) cidade da Prussia, na provincia rhenana, na margem direita do Rheno, em frente de Coblentz; 3,000 habitantes. E' dominada por um rochedo de grande elevação, em cujo cimo está um castello. Foi tomada em 1637 por J. Weerdt, demolida em 1801, e reconstruida em 1815.

Ehresburgo, (hoje *Stadtberg* na Westphalia); (geogr.) praça principal da Saxonia-Occidental, entre Cassel e Paderborn; foi tomada por Carlos-Magno em 772. Perto della estava a celebre columna de Hermann ou Irminsul.

Eia, (Vem do lat. *eia*, do gr. *éia*, do verbo *iémi* ou *ieó*, mandar, e do imperat. *híci* ou de *eí*, imperat. do *eime*, ir, em lat. *eo*, *ire*, conjunctivo, *eam*, *eas*, *eat;* imperat. *i*, *ite*, *eamus*) *interj.* com que se esforça, anima ou excita alguem

a fazer alguma cousa. *Eia pois* (loc. adv.) de que se usa para concluir ou inferir do que se disso alguma cousa, a cuja execução animâmos ou excitâmos alguem. *Eia sus*, (loc. adv., ant.) o mesmo que *cia pois*.

Eialete ou **Eyalete**, (do gr. *aigialos*, littoral); (geogr.) na divisão do imperio ottomano synonymo do pachalik, mas só se applica aos tres pachaliks primitivos do imperio, a *Roumelia*, a *Anatolia*, e *Al-Djezair* ou governo do capitão pachá. O *eyalete* é governado por um pachá, divide-se em *livahs* ou *sandjakats*.

Eiba. V. *Eiva das bestas*.

Eibenstock, (geogr.) cidade de Saxe, circulo de Erzgebirg, a tres leguas de Schwartzenberg; 3,000 habitantes. Minas de estanho e ferro.

Eiceitar. V. *Exceptuar*.

Eicesso. V. *Excesso*.

Eichão. V. *Uchão, Despenseiro*.

Eichsfeld, (geogr.) antiga região da Allemanha, situada entre os eleitorados de Hesse e de Hanover; dividia-se em Alto e Baixo-Eichsfeld, e as suas principaes cidades eram Heiligenstadt, no Alto-Eichsfeld, e Duderstadt, no Baixo Eichsfeld. Este estado pertencia aos eleitores do Moguncia, que em 1180, pela quéda de Henrique XII, o *Leão*, duque da Baviera, se apossaram de Heiligenstadt, e em 1334 adquiriram por contrato o Baixo-Eichsfeld. O Eichsfeld foi dado á Prussia em 1803, ao reino de Westphalia em 1807, e restituido á Prussia em 1814, á excepção de uma pequena parte, que ficou pertencendo ao Hanover. Hoje faz parte da provincia prussiana de Westphalia.

Eichstædt, (geogr.) cidade da Baviera, no circulo de Regen, a onze leguas de Ratisbonna; 6,000 habitantes. Bispado, museu e bibliotheca. Proximo della está o antigo castello de Wiliasburgo. O bispado de Eichstædt, fundado em 745 por S. Bonifacio, era antigamente um estado independente, que ficou ao rei da Baviera em 1805 pela paz de Presburgo. Em 1817 foi erigido em principado a favor do principe Eugenio de Beauharnais, genro do rei. Este principado tem seis leguas de comprimento, cinco de largura e 45,200 habitantes.

Eider, (geogr.) rio da Dinamarca. V. *Eyder*.

Eido. V. *Eito*.

Eido. V. *Ergo, Excepto*.

Eifel, (geogr.) cordilheira de montanhas, na Russia, entre o Mosella, o Rheno e o Roer, no grão-ducado do Baixo-Rheno, n'uma extensão de dezoito leguas. Tem pequena elevação, mas é notavel pelas suas matas.

Eigada. V. *Enxada*.

Ei-la, contracção do *adv. eis* e do pronome feminino *a*, mudado o *s* em *l* por euphonia.

Eilenburgo, (geogr.) cidade murada dos estados prussianos, n'uma ilha de Mulda, em Brandeburgo; 5,800 habitantes. Pannos; tinturarias.

Ei-lo, contracção do *adv. eis* e do pronome masculino *o*, mudando o *s* em *l* por euphonia. (Vem do lat. *eccillum, eccilam, eccillud*, ei-lo, ei-la: *ecce illum, illam, illud*).

Ein-el-Tudjar, (que quer dizer *Praça dos mercadores*); (geogr.) cidade da Syria, proxima do lago Tabarieh. Ponto de reunião das caravanas que vão para o Cairo. Proximo della ha um poço celebre, no qual, segundo a tradição dos habitantes, Joseph foi lançado por seus irmãos.

Einsiedeln ou **Nossa Senhora dos Eremitas,** (*Eremitarum cœnobium*, ou *Eremus Deiparæ Virginis;* (geogr.) villa da Suissa, no cantão de Schwitz, a tres leguas de Schwitz, sobre os Alpes; 2,500 habitantes. Abbadia de benedictinos, aonde se vê uma imagem da Virgem que ali attráe grande numero de peregrinos. E' patria do medico Paracelso. O celebre Zwingle foi cura desta villa em 1517.

Eira, *s. f.* (alterado de *área*) área, terreiro, pedaço de terra limpa e firme onde se põe a seccar e se debulha o trigo, cevada, etc.

Eiradéga, *s. f.* (ant.) medida de doze alqueires de trigo. V. *Eiradiga*.

Eiradiga, *s. f.* (*eira*, e *diga* ou *dega*, que significa cousa devida, exigida) antigo tributo sobre os pães, vinho, linha, etc. A do trigo eram tres alqueires, a do vinho, um almude de cada oito que o lavrador colhia. Esta pensão variava na quantidade. *Elucidario*.

Eirado, *s. m.* logar coberto ou descoberto sobre o tecto de um edificio para se tomar fresco. V. *Terrado*.

Eirado, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia da Beira-Baixa, bispado e districto de Castallo-Branco, concelho de Aguiar da Beira.

Eiras, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado, districto e concelho de Coimbra: —, duas aldeias, uma na provincia do Minho, arcebispado do Braga, districto de Vianna, concelho de Val-de-Vez; outra na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto de Villa-Real, concelho de Chaves.

Eira-Vedra, (geogr.) aldeia do Portugal, na provincia do Minho, arcebispado e districto de Braga, concelho de Vieira.

Eireira e **Lapa,** (geogr.) logar na provincia da Extremadura, patriarchado e districto de Santarem, concelho do Cartaxo.

Eiriz, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto do Porto, concelho de Passos de Ferreira.

Eiro, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto do Villa-Real, concelho de Boticas.

Eirol, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto de Aveiro, conselho de Eixo.

Eiroz ou **Iró,** *s. m.* peixe congenere da enguia, da qual se distingue em ter o corpo mais grosso e o focinho mais alongado.

Eis, *adv.* com que se demonstra ou designa a presença de algum objecto; *v. g., eis* o livro, a penna, etc. Ajuntam-se-lhe ordinariamente os adverbios *aqui* ou *ali*, segundo está proximo ou distante o objecto designado; *v. g., eis-aqui* trago os filhos innocentes; *eis-me aqui; eis-ali* o homem. Quando se lhe segue o pronome *o* ou *a* muda-se o *s* em *l* por euphonia (ei-lo, ei-la).

Eisenach, (geogr.) cidade do Saxe-Weimar, antiga capital de um principado independente, e hoje capital de um circulo do mesmo nome, a doze leguas de Weimar; 8,400 habitantes. Palacio, antiga residencia dos principes de Eisenach. Fabricas de tecidos, tapetes, etc. Nos arrabaldes o castello de Werteburgo, retiro de Luthero em 1521. O principado de Eisenach, situado na parte occidental do grão-ducado de Saxe-Weimar, tem dezoito leguas de comprimento e sete de largura; 68,000 habitantes. Foi reunido ao ducado de Saxe-Weimar em 1741.

Eisenartz, (geogr.) cidade da Austria, na Styria, a seis leguas de Bruck; 1,500 habitantes. Minas de ferro, exploradas ha mais de mil annos. Forjas; grande commercio de ferro.

Eisenberg ou **Eisenburgo,** (geogr.) cidade do ducado do Saxe-Hildburghausen, capital do bailiado, seis leguas de Altenburgo; 4,000 habitantes. Fabricas de lãs, porcellanas e carruagens.

Eisenburgo, (em hungaro *Vas-Varmegye*); (geogr.) condado da Baixa-Hungria, no circulo de além do Dannbio, entre os condados de Œdenburgo, Veszprim, Szala, archiducado d'Austria e Styria; 22 leguas de comprimento, deseseis de largura; 235,000 habitantes. Capital Stein-am-Anger. Industria activa e commercio.

Eisenburgo, (em hungaro *Vastar*); (geogr.) cidade da Baixa-Hungria, no condado de Eisenburgo; 1,400 habitantes. Excellente vinho.

Eisenstadt, (em hungaro *Kis-Mártony*); (geogr.) cidade murada da Hungria, no circulo além do Dannbio, e condado de Œdenburgo, sobre o Leith, a tres leguas de Œdenburgo; 3,000 habitantes. Lindo castello dos principes de Esterhazy.

Eisetérias, *s. f. pl.* (antiguid.) festas que se celebravam em Athenas quando os magistrados entravam nos seus cargos.

Eisfeld, (geogr.) villa murada do ducado do Saxe-Meiningen, a nove leguas de Gotha; 2,500 habitantes. Commercio de madeiras e couros.

Eisgrub, (em esclavonio *Lednicz*); (geogr.) cidade da

Moravia, a nove leguas de Brun; 1,800 habitantes. Lindo castello.

Eisleben, (geogr.) cidade da Prussia, a seis leguas de Merseburgo; 6,500 habitantes. Tabaco, salitre, potassa, fundição de cobre, etc. Patria de Luthero. Vê-se ainda ali a casa em que nasceu e morreu o celebre reformista.

Eito, (a —); (do lat. *itum*, sup. de *ire*, ir); (loc. adv.) seguidamente, a fio, sem interrupção. *Levar tudo a* —, todas as cousas ou pessoas de uma serie, sem deixar nada de permeio.

Eiva, *s. f.* (do lat. *evanco, ere*, desvanecer, estar para se perder) falha, racha em um vidro ou vaso; principio de podridão nas frutas; (fig., ant.) defeito falta, balda.

Eivado, a, *p. p.* de eivar-se; (Lat. *evanidus*, de *evanaco*. V. *Eives*); *adj.* falhado, rachado; tocado de podridão (fruta); (fig., ant.) defeituoso.

Eivar-se, *v. r.* (Lat. *evanco, ere*, o *evanesco, ere*, corromper-se, consumir-se, desvanecer) fender-se, rachar-se um vidro ou vaso; diz-se das frutas.

Eixeco, (ant.) V. *Enxeco.*

Eixeço, (ant.) V. *Excesso.*

Eixecuçom, (ant.) V. *Execução.*

Eixecutar, (ant.) V. *Executar.*

Eixerdamento, (ant.) V. *Desherdamento.*

Eixerdar, (ant.) V. *Desherdar.*

Eixerqueira, (ant.) V. *Enxerqueira.*

Eixerrutamente, *adv.* (do lat. *ex*, e *ruo, ere, utum*, arremessar, precipitar-se); (ant.) despoticamente, violentamente, abruptamente. *Entrar nas casas* —, contra direito, violentamente.

Eixes, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, bispado e districto de Bragança, concelho de Lamas de Orelhão.

Eixete, V. *Excepto.*

Eixida, *s. f.* (do lat. *exire*, sair; *ex*, fóra, *ire*, ir); (ant.) saida; *v. g.*, entradas e —*s.*

Eixido, *s. m.* (Lat. *exitum*, sup. de *exeo, ire*, sair), (ant.) cercado, horta, quintal baldio.

Eixo, *s. m.* (Fr. *essieu*, do lat. *axis*, gr. *axon*, de *agô*, impellir) pedaço de madeira, ferro, etc. que passa pelo centro de uma roda ou de outro qualquer corpo, e serve para lhe fazer dar voltas; linha recta á roda da qual gyra ou se imagina gyrar um corpo ou systema de corpos; linha que passa pelo centro de um globo: — *do mundo* ou *da terra*, linha recta que se imagina passar pelo seu centro e terminar nos dois pólos arctico e antarctico: — *da esphera*, diametro immovel sobre que ella revolve: — (geom.) linha recta que divide uma curva ou um corpo em duas partes iguaes e semelhantes: — *da balança*, (mech.) linha recta sobre a qual se move a balança: — *de oscillação de uma pendula*, linha recta parallela ao horizonte, que passa pelo centro á roda do qual a pendula faz as suas vibrações: — *de uma curva*, (geom.) linha que divide a curva em duas partes iguaes e semelhantes; *v. g.*, —da hyperbole, da parabola, diametro perpendicular a suas applicadas: — *de cylindro*, a recta que une o centro de suas bases: — *do cone*, a recta tirada do ponto central da base á ponta extrema do cone: — *da ellipse*, duas rectas que se cortam perpendicularmente no centro della, e determinam a sua longitude e latitude. Um é *maior* e o outro *menor*, e ambos se dizem *eixos conjugados*: — *determinado*, o segmento da recta interceptado entre duas hyperboles, o qual mede a distancia entre ambas: — *interminado*, eixo commum de duas hyperboles oppostas, o qual se póde prolongar á vontade: — (opt.) raio visual que passa pelo meio do olho sem padecer refracção alguma no crystallissimo; (bot.) qualquer parte de uma planta, ao redor da qual estão dispostas outras partes á semelhança dos raios de uma roda: — *das volutas*, (archit.) a linha que se suppõe atravessar perpendicularmente o meio de um corpo cylindrico: — *de incidencia*, (diopt.) linha recta que passa pelo ponto de incidencia, perpendicularmente á superficie rompente: — *de refracção*, (idem) linha recta tirada do ponto de incidencia ou de refracção, perpendicularmente á superficie rompente: — *magnetico*, ou *do iman*, linha recta cujas extremidades são dois pólos do iman: — *de columna*, (arch.) a linha recta que passa pelo centro; *v. g.*, — recto, espiral: — *de compasso*, perna do compasso de parafuso. *Tirar uma cousa dos seus* — *s*, (famil.) transtornar, desordenar.

Syn. comp. *Axe* é termo usado de preferencia em materias scientificas. *Eixo* usa-se igualmente na sciencia e na linguagem vulgar, e exclusivamente no sentido figurado. *Axe de rotação. Eixo do carro.* — *da terra. Tirar dos seus* — *s.*

Eixo, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Aveiro, d'onde dista pouco mais de uma legua, situada perto da esquerda do Vouga: seu concelho contém 4,550 habitantes, que se occupam muito em fabricar obras de cobre.

Eja, e **Entre-Ambos-os-Rios,** (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto do Porto, concelho de Penafiel.

Ejaculação, *s. f.* (physiol.) emissão do esperma com certa força.

Ejaculado, a, *p. p.* de ejacular, e *adj.* que ejaculou, lançado, propellido.

Ejaculadòr, *adj.* e *s. m.* (anat.) musculo que serve para a ejaculação do esperma.

Ejacular, *v. a.* (Lat. *ejaculo, are; e*, pref. e *jaculare*, de *jacio, ere*, lançar, arremessar) lançar, emittir com força o semen.

Ejaculatório a, *adj.* (anat) canaes por onde se faz a ejaculação.

Ejecção, *s. f.* (Lat. *ejectio, onis*, de ejicio, *ere*); (med.) diz-se da saida das materias fecaes e da urina.

Ekaterinenburgo ou **Ekaterinoslao,** (geogr.) V. *Jekaterinemburgo.*

Ekmim, (geogr.) cidade do Alto-Egypto. V. *Akmim.*

Eksenide, (geogr.) o *Xantho* dos antigos; pequeno rio da Anatolia, nos confins dos livahs de Mentech; e Satalieh; passa junto de Eksenide, pequena villa a quatro leguas de Macri, e vae cair no Mediterraneo.

El, *art. m.* (ant.) de que ainda se usa anteposto ao nome de rei, como quando dizemos *el-rei, d'el-rei*, por *o rei, do rei*. Mas fallando-se do soberano de uma nação estranha diremos *o rei*, e não *el-rei*; *v. g.*, o rei de Hespanha, do Inglaterra, etc.

Ela, (hist.) rei d'Israel, filho do Baasa; subiu ao throno no anno 919 antes de Jesus-Christo, e morreu no anno seguinte, assassinado por Zamri, um dos seus officiaes.

Elaboração, *s. f.* (Lat. *elaboratio, onis*); (phys. e med.) acção pela qual uma cousa chega á sua perfeição, modificação dos fluidos do corpo animal ou vegetal; acção vital pela qual os seres organisados imprimem nas substancias que recebem exteriormente, e até nos elementos tirados do interior, modificações que os tornam capazes de servir para os usos que a natureza lhes assignalou. Os alimentos são elaborados no estomago antes de serem convertidos em chymo; este é *elaborado* nos intestinos antes da separação do chylo, etc.

Elaborado, a, *p. p.* de elaborar, e *adj.* feito com cuidado, bem trabalhado, limado; (med.) que passou pela elaboração; *v. g.*, o chylo — no estomago.

Elaborar, *v. a.* (Lat. *elaboro, are; e*, pref. e *laboro, are*, trabalhar) trabalhar com cuidado e perfeição; diz-se principalmente dos metaes: — (med.) produzir, fazer por via da elaboração (o chylo, o sangue).

Elação, *s. f.* (Lat. *elatio, onis*, de *effero, erre, elatus*, exaltar, levantar; *e*, pref., e *fero*, levar) altivez, elevação de alma, de estylo, etc.

Elafebólion, *s. m.* (antiguid.) nono mez dos athenienses, assim dito das elafebolias que então se celebravam.

Élafros, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros pentameros, da familia dos carniceiros, de Curier. Tem o thoracete quasi quadrado, e são notaveis pela sua grande agilidade.

Elagabalo, (hist.) V. *Heliogabalo.*

Elaina, *s. f.* (chim.) substancia que, combinada com a estearina em proporções variaveis, constitue o corpo de todas as gorduras conhecidas, as quaes conseguintemente são tanto mais brandas, quanto maior quantidade têem da primeira, e tanto mais solidas, quanto mais abunda nellas a segunda. A *elaina* é fluida na temperatura de doze até treze gráus do thermometro de Fahrenheit; pesa menos que a agua, tem pouco ou nenhum cheiro, e é quasi sempre in-

colora, ainda que em algumas circumstancias toma uma côr citrina. A que se tira do pato é mais pesada que a do homem e do boi.

Elambicação, *s. f.* (chim.) analyse das aguas mineraes para conhecer as suas propriedades.

Elami, *s. m.* o sexto signo da musica, que corresponde ao *mi* da escala commum.

Elamitas, (geogr.) antigo povo da Asia, que derivava o seu nome e origem de Elam, filho primogenito de Sem. Os persas pretendiam descender dos elamitas, e a Escritura confunde estes muitas vezes com os medas. Os elamitas habitavam um paiz chamado Elymaida, do nome de Elymais, sua principal cidade; esto paiz estava situado entre a Susiana ao S., a Assyria ao N., a Media a E. e a Mesopotamia a O. Correspondia a uma parte das provincias actuaes de Khousistan e de Irak-Adjemi, principalmente ao Louristan.

Elar, *v. a. e n.* (*elo, ar,* des. inf.) deitar élos, agarrar-se a planta com elles.

El-Arich, (geogr.) fortaleza do Egypto. V. *Arich.*

Elastério, *s. m.* V. *Elaterio.*

Elasticidade, *s. m.* (Lat. *elasticitas*) tendencia que têem os corpos a se restituirem promptamente á sua figura ou posição primitiva logo que cessa o esforço estranho que della os apartava comprimindo-os.

Elástico, a, (*adj.* (Gr. *elastés,* de *elannô,* repellir) corpo que tem elasticidade, que cede á acção de outro corpo, que o comprime, e que recobra subitamente o seu primeiro estado logo que cessa a compressão.

Elatea, (geogr.) cidade da antiga Grecia, a mais importante da Phocida depois de Delphos; estava situada ao N., proximo de Cephisa, e tinha um celebre templo de Esculapio. Filippe tomou-a em 333 antes de Jesus-Christo, pouco antes da batalha de Cheronea. Tambem foi tomada por Tito Flaminio.

Elatério, *s. m.* (V. *Elastico*) força, virtude elastica dos corpos.

Elatério, *s. m.* (Lat. *elaterium,* mesma origem que o precedente) pepinos de S. Gregorio, planta venenosa e medicinal, *momordica elaterium.* E' assim chamado porque o fructo lança com força a semente.

Elaterómetro, *s. m.* (phys.) instrumento que serve para se conhecer ponco mais ou menos o gráu de condensação do ar no recipiente da machina pneumatica.

Elatine, *s. f.* (bot.) genero de plantas aquaticas, da familia das cravinosas. Lança troncos muito rasteiros e diffusos, tem as folhas verticilladas ou oppostas; as flôres pequenas, axillares, e a corolla com quatro petalas.

Elatites, *s. f.* pedra preciosa de que faz menção Plinio.

Elatma, (geogr.) cidade da Russia Européa, sobre o Oka; 6,000 habitantes.

Elatôr, *s. m.* V. *Erector.*

Elátro, *s. m.* (h. n.) especie de escaravelho.

Elaver, (geogr.) rio da Gallia antiga, hoje *Allier.*

Elba (ilha d'), (em lat. *Ilva,* o antigamente *Ethalia*); (geogr.) ilha da Toscana, no Mediterraneo, em frente de Piombino, de que a separa um canal de legua e meia de largura; cinco leguas de comprimento, duas de largura, 18,000 habitantes. Logares principaes, Porto-Ferrajo, Rio-Ferrajo, Porto-Longone. Algumas nascentes d'agua, clima agradavel; minas de ferro, chumbo, ouro e prata (que não são hoje exploradas); marmores, amianto, etc. Bons vinhos, fructos, etc. Os romanos tiveram estabelecimentos nas ilhas d'Elba para explorarem as minas. No seculo XI pertencia aos Pisanos, e passou depois para o poder dos genovezes, hespanhóes e para os reis de Napoles, que a perderam em 1801 pelo tratado de Luneville. Napoleão annexou-a successivamente ao reino da Etruria, principado de Piombino, e por ultimo ao imperio francez. Em 1814 os alliados cederam-na a Napoleão, que acabava do abdicar, e nella residiu desde 13 de Maio de 1814, até 26 de Fevereiro do anno seguinte, em que a deixou para voltar á França. Em 1815 a ilha d'Elba foi dada á Toscana.

Elba, (em lat. *Albis*); (geogr.) rio da Allemanha; nasce na Bohemia e confins da Silesia, percorre a Bohemia, a provincia de Anhalt, o reino do Saxe, as provincias prussianas do Brandeburgo, de Saxe e do Hanover, etc.; passa em Kæningingraetz, Leitmeritz, Dresde, Torgau, Wittemberg, Magdeburgo, Lauemburgo, Hamburgo, Altona, Stade, Gluckstadt; recebe as aguas do Moldau, Saalo; á direita o Elster Negro e o Havel, o depois de percorrer uma extensão de 160 leguas, vae cair no mar do Norte, junto de Cuxhaven.

Elberfeld, (geogr.) cidade da Prussia, na Westphalia, a tres leguas de Dusseldorf; 31,000 habitantes. Rendas, cutellaria, sedas, etc. Grande commercio. Séde de uma sociedade das Indias occidentaes, que tem uma feitoria em Vera-Cruz.

Elbeuf, (*Elbovium* ou *Elbotum,* em lat.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, a tres leguas de Ruão; 13,666 habitantes. E' uma das tres cidades de França mais celebre pelos seus pannos. Foi erigida em condado por Filippe VI, em 1338; coube á casa de Lorena em 1554; e foi erigido em marquezado e ducado-pariato em 1581, a favor do Carlos de Lorena.

Elbing, (geogr.) cidade da Prussia, a nove leguas de Dantzick, sobre o rio Elbing, e junto á sua foz no Baltico; 19,800 habitantes. Lanificios, algodões, soda, sabão, tabaco, chapéus, etc. Estaleiros. Commercio activo.

El-Bostan, (geogr.) cidade da Turquia. V. *Bostan.*

Elbourz ou **Elbrouz,** (geogr.) cordilheira de montanhas na Asia. V. *Albordj* e *Caucaso.*

Elche, *s. m.* (do arab. *elgi,* novo convertido, renegado, do verbo *álcja,* mudar de crença, de fé, converter-se, renegar); (ant.) renegado, christão que apostatou da fé e se fez mahometano.

Elche, (geogr.) (*Ilice* dos antigos) cidade de Hespanha, na provincia de Valença, a quatro leguas de Alicante; 17,400 habitantes. Sabão, obra do esparto. Grande commercio de tamaras.

Elchingen, (geogr.) aldeia da Baviera, sobre o Danubio, a duas leguas de Ulm; 800 habitantes. O general francez Ney ali derrotou os austriacos em 1805, e foi nomeado por Napoleão duque de Elchingen.

Elcósis, *s. f.* (cirurg.) solução de continuidade nas partes molles com perda de substancia, produzidas por causas corrosivas.

Elda, (em lat. *Adellum*); (geogr.) cidade de Hespanha, em Valencia, a cinco leguas de Alicante; 4,000 habitantes.

Eldorado, (geogr.) paiz imaginario da America meridional, que se suppunha situado entre o Amazonas. Um hespanhol, chamado Martinez, pretendia tê-lo descoberto, e deu-lhe o nome de Eldorado por causa da grande quantidade de ouro que vira em Manoa, capital desta região. Apezar das investigações de muitos viajantes, ninguem descobriu ainda tal paiz. Comtudo as recentes descobertas dos thesouros da California parecem tê-lo realizado.

Elea ou **Velia,** (hoje *Castel-a-Mare della Brucca*); (geogr.) cidade da Italia meridional, na foz do Heles, e junto ao mar Tyrrheno; foi fundada pelos phocenos em 536, enriqueceu-se pelo commercio e navegação, e produziu dois philosophos celebres, Parmenidos e Zenão d'Elea, chefes da escola eleatica.

Eleagno, *s. m.* V. *Arvore do paraiso.*

Eleates ou **Eleaticos,** (hist.) seita de philosophos gregos, fundada em Elea, na Grecia, por Xenophanes. Negava a autoridade dos sentidos e da experiencia, e só concedia credito á razão; considerava impossivel qualquer alteração ou diversidade; reduzia tudo a um ser unico e immutavel, e ia cair no pantheismo. Os principaes philosophos desta escola foram Xenophanes, Parmenides e Zenão d'Elea. Dá-se tambem algumas vezes o nome de *Eleaticos* aos philosophos atomisticos, Leucippe, Democrito e outros, porque se suppõe que Leucippe residira em Elea, e ali tivera por mestre Parmenides. Distinguem-se então os *Eleaticos physicos* ou *atomisticos,* e os *Eleaticos metaphysicos* ou *pantheistas.*

Eleático, a, *adj.* de Elea ou Elide.

Eleazar, (hist. sagr.) que quer dizer *apoio de Deus,* nome de differentes judeus, dos quaes os mais conhecidos são: 1º, um irmão de Judas Machabeu, que combateu valorosamente contra Antiocho, e morreu esmagado debaixo de um elephanto que elle matára para aprisionar o principe (V. *Machabeus*); 2º, um summo sacerdote, filho de Onias

o irmão de Simão-o-Justo, a quem succedeu, presume-se que foi quem enviou a Ptolomeu Philadelpho os *Setenta;* 3º, um velho que no tempo de Antiocho Epiphanes preferiu morrer a comer carne de porco.

Electivamente, *adv.* por eleição, de um modo electivo.

Electivo, a, *adj.* (Lat. *electivus*, de *electus*, elegido, p. p. de *eligo, ere*, eleger) que se faz por eleição (*rei —*). *Reino —*, em que o rei é electivo. *Attracção —* (chim.) força que determina a decomposição de um corpo binario, por meio de um corpo simples ou de outro composto binario, e que, no primeiro caso, une o corpo simples com um dos principios do composto, e isola o outro; ao mesmo tempo que, no segundo caso, cada principio de um dos compostos binarios se une com um dos principios do outro, de maneira que resultam dous novos compostos binarios. O primeiro modo de attracção electiva chama-se *attracção electiva simples*, e o segundo *attracção electiva dupla*.

Electo, a, *adj.* (ant.) eleito.

Eléctra, *s. f.* (astron.) uma das sete estrellas das Pleiadas, situada sobre o Tauro.

Eléctra, (myth.) irmã de Oreste, a quem salvou do furor de Egisthe depois da morte de Agamemnon, seu pae, e ajudou-o a vingar-se. Casou com Pylades, seu amigo.

Electrião, (myth.) V. *Amphytrião* e *Sthenelo*.

Electricidade, *s. f.* (V. *Electro*) fluido expansivo, activissimo, imponderavel, invisivel, cuja accumulação se manifesta por meio de faiscas, faz experimentar ao systema nervoso commoções mais ou menos fortes, e produz effeitos analogos ou ainda identicos aos do raio. Dava-se antigamente este nome á propriedade que adquirem certos corpos, os quaes, pela fricção ou elevação de temperatura, podiam attrair ou repellir outros corpos. Segundo a theoria de Franklin, o fluido electrico é unico; está espalhado em todos os corpos que possuem uma quantidade relativa á sua capacidade. Não dá signal algum da sua existencia emquanto está em equilibrio; mas se este equilibrio é destruido por uma força qualquer, tende logo a restabelecer-se, e dá origem aos phenomenos electricos; os corpos são então electrisados *positiva* ou *negativamente*, conforme ha nelles augmento ou diminuição de fluido electrico. Segundo a theoria de Dufay, aperfeiçoada por Symmer, o fluido electrico, geralmente espalhado em a natureza, e cujo *reservatorio commum* é o globo terrestre, é composto de dois principios designados pelo nome do *fluido vitreo* e *fluido resinoso*, porque um é ordinariamente desenvolvido pelo vidro, e o outro pelas resinas. Mas como o vidro não toma sempre a *electricidade* vitrea, e a resina a *electricidade* resinosa, e como, por outra parte, as duas *electricidades* destróem reciprocamente as suas propriedades pela sua reunião, admittiu-se geralmente o substituir as denominações de *electricidade vitrea* e de *electricidade resinosa* pelas de *positiva* e de *negativa*, ligando a estas expressões o sentido que se dá em geometria ás ordenadas positivas ou negativas. E' mui differente este sentido daquelle que lhe deu Franklin, porque applicava á expressão *fluido positivo* a idéa de *super-electrisação*, e á de *fluido negativo* a de *sub-electrisação*. Estes dois fluidos, um positivo ou vitreo, outro negativo ou resinoso, existem naturalmente em todos os corpos, mas combinados e neutralisados um pelo outro. Em semelhante estado não tem o corpo a propriedade attractiva; mas basta a fricção para adquirir as propriedades electricas, para se carregar de *electricidade* positiva ou negativa; o então se conseguiu até hoje descobrir que circumstancias determinam os diversos corpos a tomar, em vez de uma, outra *electricidade*. Em geral, todas as materias empregadas para esfregar um corpo solido carregam-se de *electricidade negativa* se este corpo adquire a *electricidade positiva*, e reciprocamente. A natureza da *electricidade* desenvolvida depende tanto da natureza do corpo que esfrega, como do que é esfregado.

A fricção não é a unica maneira de desenvolver a *electricidade*; a compressão, a mudança de temperatura, as combinações chimicas, tambem são fócos de *electricidade;* e qualquer que seja o modo empregado, sempre delle se derivam as duas electricidades, positiva e negativa. Chegando a estar em liberdade, gozam ambos os fluidos da propriedade de attrair e de repulsar os corpos leves, o fluido vitreo attrae, além disso, o resinoso, e reciprocamente; ao mesmo passo que os fluidos do mesmo nome se repulsam. Dois corpos electrisados da mesma maneira se repulsam com tanta maior energia, quanto é maior a quantidade de fluido que contém em um espaço dado; esta quantidade, maior ou menor, constitue a extensão electrica. A electricidade parece ter uma rapidez immensa, que Wheastone calcula em 144,000 legnas por segundo. Tem acção em distancia, e propaga-se através de todas as substancias; mas todas estas substancias differem singularmente entre si emquanto á propriedade de conduzir e de transmittir o fluido electrico: em umas, a electricidade fica no mesmo ponto em que foi desenvolvida; só a transmittem por este ponto; as outras têem a faculdade de transmittir a electricidade em toda a sua extenção, qualquer que seja o ponto da sua superficie onde fôra desenvolvida. As primeiras dizem-se corpos não conductores; as segundas corpos conductores que transmittem continuamente a electricidade ao reservatorio commum: as substancias que pretendemos submetter ás experiencias electricas devem ser isoladas, isto é, ter como apoio um corpo não conductor; *v. g.*, um fio de seda, um tubo de vidro. A electricidade é um dos meios excitantes a que a medicina algumas vezes recorre no tratamento de certas paralysias; meio poderoso, mas cuja acção é muitas vezes difficil regular, bem como de apreciar os seus effeitos, e de que os charlatães fazem mais repetido uso do que o verdadeiro pratico.

Electricismo, *s. m.* systema da electricidade.

Eléctrico, a, *adj.* (V. *Electro*) que pertence á electricidade; que recebe e communica a electricidade; susceptivel de electrisar-se. Franklin inventou conductores metallicos que attráem a electricidade da atmosphera nas trovoadas, e a transmittem ao sólo, desviando o raio do edificio sobre que estão fixados. *Fluido —*, a causa incognita dos phenomenos — *s. Banho —*, estado de um individuo posto em communicação com o conductor de uma machina — em actividade, do modo que tenha todo o corpo cercado e penetrado pelo fluido —. Este modo de electrisação produz um augmento de actividade na pelle e na transpiração, e algumas vezes tambem acceleração do pulso. *Frieções —s* consistem em agitar (a mui pequena distancia da superficie do corpo coberto com um panno de lã) um conductor terminado em bola de mediocre volume; a frisa do panno se erriça e transmitte o fluido; resultando d'isto um formigueiro, um calor suave, uma ligeira vermelhidão. As *faiscas — s* que sáem de um conductor, dirigidas sobre um ponto do systema cutaneo, determinam um vivo estimulo ao nivel das articulações. *A corrente —* que se estabelece, dirigindo para uma parte doente um conductor metallico terminado em ponta, tem pouca acção, e produz sómente a sensação de um ligeiro sopro. Os corpos que se electrisam pela fricção, como o vidro e as resinas, chamam-se *idio-electricos;* os que se electrisam por communicação, e quando estão isolados, dizem-se *anelectricos:* taes são os metaes.

Electrisação, *s. f.* acção de electrisar ou electrisar-se; operação physica pela qual se electrisa um corpo.

Electrisado, a, *p. p.* de electrisar, e *adj.* em que se desenvolveu a electricidade, ou a que se communicou a virtude electrica. *Corpo —*, (fig.) exaltado, animado, inflammado, enthusiasmado.

Electrisar, *v. a.* (*electro, izar*, des. inf. greco-latina) desenvolver, communicar a virtude electrica, carregar um corpo de electricidade: — (med.) excitar a economia animal ou algumas partes viventes por meio da electricidade; (fig.) exaltar, inflammar (as pessoas, os animos, os corações).

Electrisável, *adj. dos 2 g.* que se póde electrisar, que recebe a virtude electrica.

Electriz, *s. f.* a mulher do um principe eleitor.

Eléctro, *s. m.* (Lat. *electrum*, em gr. *elektron*, ambar, de *élkô*, atrair) nome que davam os gregos ao succino ou ambar amarello, no qual foi descoberta pela primeira vez a propriedade electrica, e d'ahi se formou o termo electricidade com todos os seus derivados: —, metal que resulta da mistura de quatro partes de ouro e uma

de prata, assim denominado pela semelhança que tem a sua côr com a do ambar.

Electro-chimica, *s. f.* (termo novo) a chimica, considerada como dependente do influxo electrico.

Electróforo ou **Electrophoro**, *s. m.* (*electro*, gr. *phorô*, levo); (phys.) instrumento carregado de materia electrica, o que a conserva. O primeiro apparelho assim chamado foi imaginado por Volta.

Electrômetro, *s. m.* (*electro* e *metro*); (phys.) instrumento proprio para medir o grau do electricidade de um corpo.

Electro-micrómetro, *s. m.* (phys.) instrumento que indica as mais pequenas quantidades apreciaveis da electricidade galvanica.

Electromotôr, *s. m.* (phys.) apparelho em que a electricidade se desenvolve pelo simples contacto das substancias que o compoem: — *metallico*, apparelho em que a electricidade se desenvolve pelo contacto de dois metaes heterogeneos; tal é a pilha electrica ou de Volta.

Electromotriz, *adj. f.* (phys.) que desenvolve a electricidade (acção, força, propriedade).

Electro-punctúra ou **Galvano-punctúra**, *s. f.* (Lat. *electrum*, *i*, e *pungo*, *is*, picar, atravessar, etc.); (cirurg.) a acupunctura modificada; operação inventada para augmentar a efficacia da primordial, levando correntes electricas e galvanicas pelas agulhas ás partes doentes. Não tem della sortido o appetecido effeito.

Electroscópio, *s. m.* (*electro*, e gr. *skopeô*, observo). (phys.) instrumento proprio para medir a quantidade de electricidade que reina na atmosphera.

Electuário, *s. m.* (Lat. *electuarium*, de *electus*, escolhido); (pharm.) medicamento de consistencia branda, em que entram pós, polpas, e outros ingredientes bem escolhidos, incorporados com xarope ou mel.

Eledônas, *s. f. pl.* (h. n.) genero de insectos coleópteros heteromeros, da familia dos taxicornes de Cuvier. Tem as antennas arqueadas e terminadas por alguns articulos maiores quasi triangulares, formando uma clava oblonga e comprimida.

Elefancia ou **Elephancia**, *s. f.* (med.) enfermidade cutanea, assim chamada por fazer a pelle dura, escamosa, espessa, desigual, e enrugada como a dos elephantes. Tambem se lhe dá o nome de lepra dos arabes.

Elefanciaco, a, *adj.* (med.) que pertence á elefancia, que padece esta enfermidade.

Elefante, *s. m.* V. *Elephante*.

Elegância, *s. f.* (Lat. *elegantia*, de *eligo*, *ere*, escolher) boa escolha e collocação de palavras e phrases que fazem a linguagem culta, fluida e engraçada; polidez, primor, gosto delicado no fallar, escrever, pintar, etc.; formosura, gentileza; graça, nobreza no adorno, nas maneiras, no porte e ar de uma pessoa. A *elegancia* do estylo suppõe a pureza, propriedade e precisão da dicção, isto é, a mais escrupulosa fidelidade ás regras da lingua, ao sentido do pensamento, ás leis do uso e do gosto, acompanhada ao mesmo tempo de uma nobre liberdade, de um ar facil e natural, que, sem prejudicar a correcção, disfarce o estudo e o trabalho.

Elegante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *elegans*, *tis*, do *eligo*, *ere*, escolher, eleger) escolhido, selecto, polido, culto (phrases, palavras); que tem elegancia (discurso, escritor); que tem graça e nobreza, gentil, bem feito, esbelto (pessoa, corpo, estatura). O escritor *elegante* cuida na belleza das palavras e construcção da phrase; o *eloquente*, na força dos termos e ordem das idéas.

Elegantemente, *adv.* com elegancia.

Syn. comp. *Elegante*, *eloquente*, *facundo*, *diserto*. Se *elegante* é o mesmo que composto, adornado, culto, sem affectação, selecto e esmerado; e *eloquente* o bem e perfeitamente fallado, com *elegancia*, pureza e *facundia*, é preciso olhar como rigorosamente synonymas estas duas vozes, porque nestas duas applicações só se descobre uma mesma idéa, isto é, a de graça e belleza na elocução. Porém isto parece convir peculiarmente á *elegancia*, a qual consiste na formosura do estylo, na boa eleição das palavras, na perfeita construcção das clausulas, porque seu objecto é agradar, e não á *eloquencia*, a qual consiste na energia do discurso, na escolha das razões, na efficacia dos argumentos, porque seu objecto é persuadir. Cicero é *elegante* em suas epistolas, *eloquente* em suas orações. Vieira é sempre *elegante* em suas cartas, e por vezes *eloquente* em seus sermões. Em *elegancia* excedeu-se a si mesmo na censura á terceira parte da historia de S. Domingos, do Fr. Luiz do Souza; em *eloquencia* passou adiante a todos os oradores christãos, no sermão contra as armas de Hollanda, pois quiz converter a Deus.

Facundo é palavra latina, *facundus*, de *fari*, fallar, e designa propriamente o homem bem fallante, copioso no fallar, que tem boa elocução; distingue-se de *eloquente* em que esta palavra refere-se quasi sempre á *eloquencia* considerada como arte, e aquella ao dom de bem fallar, de que a natureza doton a muitos homens, podendo citar-se com particularidade Ulysses, que por isso tem o epitheto de *facundo*. A *differença* que fazemos entre *eloquente* e *facundo* parece autorisar-se com aquelle logar de Suetonio: « *Eloquentiæ, attendit Caius, quantumvis facundus;* Caio applicou-se á *eloquencia*, posto que fosse *facundo* (*in vitâ*, 53). »

Camões sentiu bem a differença que vae de *elegante* a *facundo* naquelles formosos versos em que falla de D. Nuno Alvares Pereira:

> Áquellas duvidosas gentes disse,
> Com palavras mais duras que *elegantes*,
> A mão na espada, irado, o não *facundo*,
> Ameaçando a terra, o mar e o mundo.
>
> (Lus. IV, 14.)

Diserto é palavra latina *disertus*, mui apropriada para designar certo grau mais perfeito de *eloquencia*, que não é *facundia* nem *eloquencia* do estylo; o que á *elegancia* do estylo junta a propriedade dos termos e a variedade das expressões, e sabe disseminar os ornatos com acerto e symetria, esse será *diserto;* tal é a idéa que dello nos dá Varrão, dizendo: « *Ut ositor disserit in arcas cujusque generis fructus, sic in oratione qui facit, disertus.* Assim como o hortelão semeia hortaliças e legumes em seus canteiros segundo suas especies, de igual modo faz na oração o *diserto* (de S. L. v. 7). » O ser *diserto* é qualidade mui apreciavel em quem escreve tratados didacticos e philosophicos. Cicero, *elegante* em suas epistolas, *eloquente* em suas orações, é *diserto* em seus tratados philosophicos; Vieira, sempre *elegante* em suas cartas, e por vezes *eloquente* em seus sermões, é *diserto* em seus papeis pragmaticos.

Elegantissimamente, *adv. superl.* de elegantemente, com summa elegancia.

Elegantissimo, a, *adj. superl.* de elegante.

Elegendo, *adj.* e *s. m.* (des. p. do fut. lat. *endus* de *eligo*, *ere*) ; (ant.) o que tem de ser eleito.

Eleger, *v. a.* (Lat., *eligo*, *ere*, escolher) fazer escolha ou eleição, tomar por preferencia um d'entre muitos; assignalar, designar, (sepultura, domicilio).

Elegia, *s. f.* (Lat., do gr. *elegheion*, versos tristes, de *élegos*, canto lugubre, lamentação. Vem de *he* ou *che*, som imitativo do pranto, do soluçar de quem chora, o *legô*, fallar, proferir sons, do rad. *la* ou *laç*, lingua em egypcio, e que se encontra no gr. *glossa*, e no lat. *lingua*) poema de certa extensão, terno, triste e pathetico, As lagrimas, os queixumes, os pezares, os receios, as saudades que costumam acompanhar os amantes são os assumptos ordinariamente consagrados á elegia.

Elegiaco, a, *adj.* (Lat. *elegiacus*, que pertence á elegia (versos, poeta).

Elegiada, *s. f.* (ant.) poema elegiaco.

Elegibilidade, *s. f.* qualidade do que é elegivel.

Elegimento, *s. m.* (ant.) eleição.

Elegiógrafo ou **Elegiógrapho**, *s. m.* (*elegio*, e *graphô*) autor que escreve ou escreveu elegias.

Elegivel, *adj. dos 2 g.* que se póde eleger; digno de eleger-se.

Eleição, *s. f.* (Lat. *electio*, *onis*, do *eligo*, *ere*, eleger) acção de eleger; escolha de uma pessoa, feita ordinariamente por votos, para occupar algum emprego publico, para deputado; deliberação, liberdade, arbitrio que temos para escolher; *v. g.*, deixar alguma cousa á — de alguem; estar na sua —. *Varões de* —, os predestinados.

Eleito, a, *p. p. irreg.* de eleger (Lat. *electus*) em quem recaiu a eleição; escolhido, designado d'entre muitos para algum emprego, dignidade, etc. *Os —s*, os predestinados para a gloria eterna.

Eleitôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *elector*) pessoa que elege ou tem direito de eleger a outrem para algum emprego ou dignidade; cada um dos principes da Allemanha, a quem pertence a eleição do imperador.

Eleitorado, *s. m.* dignidade de eleitor do imperio germanico; estado soberano da Allemanha, cujo principe tem direito de eleger o imperador.

Eleitoral, *adj. dos* 2 *g.* que pertence aos eleitores do imperio germanico (dignidade, collegio).

Eleitôres do imperio, (em allemão *kurfursten*); (hist.) extincta a raça carlovingense na Allemanha, o imperio tornou-se electivo. O numero dos eleitores, a principio illimitado, foi no seculo XIII reduzido a sete, e eram: os arcebispos de Moguncia, Treves e Colonia, os duques do Palatinado (Braudeburgo e Saxe) e o rei da Bohemia. *A bulla de ouro* (V. esta palavra), dada por Carlos IV em 1356, confirmou estes sete eleitores no direito de escolherem o imperador; comtudo a Bohemia foi depois privada deste direito, bem como o Palatinado, a que foi substituida a Baviera. Pelo tratado de Westphalia em 1648, o Palatinado recuperou os seus direitos, e houve então oito eleitores. Em 1592 a casa de Brunswick Luneburgo formou um nono eleitorado. Em 1777 o eleitorado de Baviera acabou pela extincção da familia reinante, e o numero de eleitores voltou a ser de oito. Subsistiu este estado de cousas até ao fim do imperio da Allemanha em 1806. Em 1814 restabeleceu-se por um momento o systema dos eleitorados, mas a creação da confederação germanica abolin-os definitivamente. (V. *Allemanha*). O eleitor de Brandeburgo intitulava-se *Grande eleitor*.

Eleituário, *s. m.* V. *Electuario*.

Elemberis, (geogr.) cidade da antiga Gallia. Hoje *Auch*.

Elemental, *adj. dos* 2 *g.* que pertence aos elementos; que se deriva dos primeiros principios; (fig.) essencial, fundamental.

Elementar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *elementarius*, de *elementum*, elemento) que tem a essencia de elemento, que o constitue (corpo, qualidades, partes); cousa de que outra se compõe; *v. g.*, letras, sous *—es* das palavras; que contém os elementos ou principios de alguma arte ou sciencia (obra).

Elementário, a, *adj.* (p. us.) elementar.

Elementicio, a, *adj.* (p. us.) elementar.

Elemênto, *s. m.* (Lat. *elementum*. Court do Gébelin deriva este vocabulo do rad. *el*, *ol* ou *al*, nutrir, considerando como fundamental a significação de principio, primeiro ensino; mas, a meu ver, enganou-se. Parece-me vir do gr. *luo*, solver, desatar, separar, *lusis*, solução; perf. pass. *lelumai*. Com effeito, os elementos são as partes componentes de que uma cousa consta, e que só se conhecem bem quando se separam umas das outras) corpo simples que entra na composição dos mixtos; principio: — (chim.) corpo ou substancia natural no estado de maior simplicidade a que se póde reduzir pela arte, e que entra na composição de outros corpos. Os antigos não admittiam mais que quatro elementos, a terra, a agua, o ar e o fogo; porém os modernos chegaram a decompôr a agua e o ar, e só consideram como verdadeiros principios ou elementos aquelles corpos que sem instrumentos ou reagentes ainda não conseguiram decompôr. Taes são o carbonio, o oxygenio, o hydrogenio, o azoto, o calorico, etc.: — (fig.) logar, situação ou companhia em que alguem acha o seu maior commodo ou prazer; *v. g.*, estar no seu —; as conversações instructivas são o — do homem discreto: *—s, pl.* fundamentos e primeiros principios de uma arte ou sciencia: — (geom.) partes infinitivamente pequenas ou differenciaes de uma linha recta, de uma curva, de uma superficie, de um solido; — (astron.) artigos principaes da theoria de um planeta: *—s das doenças* (pathol.) os diversos phenomenos constantes ou pathognomicos que as compoem, e cuja analyse ou separação se póde fazer pelo methodo proposto por Pinel, e desenvolvido na sua *Medicina clinica*. Os medicos de Montpellier dão um sentido um pouco differente á palavra elemento. Conforme a sua opinião, é uma molestia simples, um grupo de symptomas particulares, congeneres, apresentando causas especiaes, tendo juntamente a sua invasão, o seu progresso e o seu termo, atacando indifferentemente tal ou tal systema, estes ou aquelles orgãos, ainda que podendo affectar exclusivamente cada um delles; a dôr, o espasmo, a plethora, a fluxão, a phlogose ou a irritação, os estados bilioso, adynamico, catarrhal, etc., seriam outros tantos elementos.

Elemi, *s. m.* substancia resinosa, esverdinhada, semidiaphana e de um cheiro assaz agradavel. Distinguem-se duas especies: 1ª, o *— oriental* ou verdadeiro, que provém da *amyris zeilonica*, arvore da Ethiopia, da familia das terebintaceas; 2ª, o *— bastardo* ou *occidental*, ou *— da America*, que é produzido, segundo alguns botanicos, pela elemieira. Ambas estas resinas são irritantes, e entram em varias preparações officinaes, porém os medicos quasi nunca as prescrevem nas suas receitas.

Elemieira, *s. f.* arvore pertencente á familia das terebintaceas de Jussieu. Dá-se no Mexico, e produz o elemi bastardo.

Elenco ou **Elencho,** *s. m.* (Lat. *elenchus*, do gr. *elenkho*, argnir) indice, taboa de um livro; catalogo, summario; (philos., aut.) sophisma.

Eleocárpeas, *s. f. pl.* (Lat. *eleocarpeæ*), (bot.) familia de plantas estabelecida por Jussieu, pertencente ás dicotyledoneas polypetalas hypogynas. Os seus caracteres são: calice simples; petalas em numero de quatro ou cinco, alternas com as divisões do calice, recortadas na sua extremidade; os estames variam de quinze até vinte; os filetes são curtos, livres, terminados por uma anthera estreita, filiforme, de duas cellulas que se abrem superiormente por um operculo oblongo; o ovario é ordinariamente ovoideo, de muitas cellulas, contendo cada uma dois ou muitos ovulos apegados ao eixo interno; o estilete e o estigma são simples. O fructo ou é uma drupa carnuda, cujo caroço offerece duas até cinco cellulas, ou é capsular, e se abre em tres ou cinco valvulas; os grãos contêem um perisperma carnudo; o embryão é direito; as cotyledones planas e folhaceas. As *eleocarpeas* são arvores ou arbustos cujas folhas são simplices e alternas; as flôres formam racimos axillares. Esta familia tem muita relação com as *tilliaceas*, mas distingue-se dellas pelas petalas, lobulos, e antheras que se abrem pelo apice.

Eleocárpo, *s. m.* arvore americana.

Eleosácaro, *s. m.* (pharm.) mistura de um oleo essencial com assucar.

Elephancia, *s. f.* (Lat. *elephantia, æ; elephantios, dis; elephantiasis; elephantiasmus*); (med.) enfermidade cutanea, assim chamada por fazer a pelle dura, insensivel, escamosa, desigual, e enrugada como a dos elephantes; morphéa. Esta molestia distingue-se, em razão dos autores que fizeram della as primeiras descripções, em *— dos gregos*, e *— dos arabes* ou *lepra branca*. A *— dos gregos* é uma molestia grave da pelle, caracterisada por tuberculos maiores ou menores, salientes, irregulares, precedidos de manchas vermelhas, e apresentando depois côr abronzada. Estes pequenos tumores são acompanhados de uma inchação do tecido cellular sub-cutaneo. A face (que é a parte quasi sempre affectada) apparece coberta desses tumores nodosos, separados por meio de rugas profundas, e apresenta uma horrenda deformidade, comparada, pelo volumo e côr, á do elephante, ou pelo todo dos caracteres á do leão (leontiasis). A doença dura algumas vezes muito tempo, e parece ficar estacionaria; sobrevem frequentemente inflammações dos orgãos vocaes, respiratorios ou digestivos, ás quaes succumbem os doentes. A therapentica desta molestia é muito incerta. Aconselham-se ao principio banhos e fomentações excitantes; depois os banhos geraes, alcalinos ou sulphurosos, ou os banhos de vapor; em uma palavra, todos os meios preconisados para as molestias cutaneas. A *— dos arabes*, chamada tambem *molestia glandular das Barbadas*, parece ter por caracter essencial uma intumescencia mais ou menos volumosa, o mais ou menos dura da pelle e dos tecidos cellulares adiposos subjacentes, intumescencia que resulta das inflammações parciaes o reiteradas do derme e dos vasos e ganglios lymphaticos. Póde desenvolver-se em

todas as partes do corpo, mas ataca principalmente os membros inferiores. Uma compressão methodica parece o meio mais util a empregar contra esta molestia, que póde persistir muitos annos.

Elephanciaco, a, *adj* (Lat. *elephantiacus, a, um*), (med.) que pertence á elephancia, que padece esta enfermidade.

Elephanta, *s. f.* (h. n.) a femea do elephante.

Elephanta, (*Gharipor* dos hindos); (geogr.) ilha da India-Ingleza, na provincia de Bombaim, e golpho do mesmo nome, a duas leguas da cidade de Bombaim; duas leguas de circumferencia. Ruinas de um soberbo templo escavado no rochedo.

Elephante, *s. m.* (Lat. *elephans, antis*; *elephantus, i*; do gr. *elephas, antos*); (h. n.) o maior de todos os quadrupedes, denominado *elephas* por Linneu, e distribuido por Cuvier na familia dos proboscidios. Tem o corpo grosso e curto, revestido de uma pelle aspera, callosa, de côr cinzenta-escura, e quasi sem pellos; as pernas robustas e mal formadas; os pés redondos e achamboados; o pescoço curto; a cabeça de mediana grandeza; os olhos muito pequenos; as orelhas grandes e caidas; duas presas ou dentes que saliem da maxilla superior, algum tanto recurvados para cima, de uma grandeza algumas vezes prodigiosa, ôcos em baixo, solidos na parte superior, e bem conhecidos pelo nome de marfim ou marfil; o labio de cima prolongado de maneira que fórma uma longa tromba cylindrica, extensivel e contractil á vontade do animal, furada como um tubo, nervosa, flexivel em todos os sentidos, e terminada por um appendice em fórma de dedo onde estão as ventas. Esta tromba, orgão do tacto e do olfato, dotada de um sentimento delicadissimo, dá ao *elephante* quasi tanta destreza como a perfeição da mão póde dar ao macaco. Com ella sorve a agua que depois despeja na garganta; leva á bôca os alimentos; pega em todos os objectos ainda os mais pequenos; tira a rolha a uma garrafa; e abre e fecha uma porta, dando volta á chave ou correndo-lhe o ferrolho. Os *elephantes* andam em manadas, vivem exclusivamente de vegetaes, e são de natural muito manso, de maneira que quasi todos os animaes parece que os amam o respeitam. A sua força é tão prodigiosa que com a tromba arrancam as arvores, fazem tremer o chão com uma patada, e atravessam com as prezas o mais formidavel animal que onso atacá-los. Cheios de valor, appareciam antigamente nas batalhas trazendo sobre as costas uma torre armada em guerra d'onde pelejavam varios homens. Não se conhecem hoje senão duas especies de *elephantes* que habitam a zona torrida do antigo continente: 1°, o — *da India* (*elephas indicus* de Cuvier), que tem a cabeça oblonga, a fronte concava, as orelhas mais pequenas, e as presas curtas, principalmente nas femeas; 2ª, o — *da Africa* (*elephas africanus* de Cuvier) de cabeça redonda, fronte convexa, orelhas grandes, presas ordinariamente mais robustas que as da outra especie, e tão grandes nas femeas como nos machos. Hoje não se domestica o *elephante* da Africa, mas parece que os carthaginezes tiravam delle as mesmas vantagens que tiram do seu os povos da India, empregando-os como bestas de tiro e de carga. Encontra-se debaixo da terra, em quasi todas as regiões dos dois continentes, os ossos de uma terceira especie que desappareceu do globo ha muitos seculos: — *marinho*, peixe semelhante á lagosta. V. *Chimera*: — (antiguid.) symbolo da temperança, da eternidade, da piedade, do poder soberano e dos jogos publicos: — (arm.) movel da armaria que representa este animal andante.

Elephante (ilha do), (geogr.) chamada tambem *Morfil* ou *Podor*, ilha da Senegambia, no rio Gambia, a trinta leguas da sua foz; tem sessenta leguas de comprimento e cinco de largura. Algodão, anil, tabaco, etc. Muitas aldeias.

Elephante (rio do), (geogr.) rio da colonia do Cabo da Boa-Esperança; parte do Winter-Hoek, e vae caír no oceano, a 24 leguas da bahia de Santa-Helena.

Elephantiasis, *s. f.* (med.) V. *Elephancia*.

Elephântico, a, *adj.* elephantino. *Perna*—, affectada da elephancia.

Elephantina, *s. f.* (antiguid.) flauta phenicia feita do marfim.

Elephantina, (*Djeziret-el-Sag* dos arabes, que quer dizer *ilha florida*); (geogr.) ilha do Nilo, no Alto-Egypto, em frente de Assouan, em Syene, e uma das amenas ilhas que se vêem em frente e ao S. daquella cidade, e a que chamam jardins dos tropicos. Elephantina e Philes eram as mais celebres por causa dos seus monumentos religiosos. A primeira tinha dois soberbos templos que remontavam ao tempo de Amenophis III (1690 antes do Jesus-Christo), e que foram ha pouco demolidas para construir quarteis de Assouan. Vêem-se ainda ali os restos de um nilometro.

Elephantino, a, *adj.* do elephante ou que lhe pertence; eburneo, de marfim. *Mal*—, *doença, lepra*—, morphéa, elephancia. *Livros*—*s*, taboas, livros de marfim em que se escreviam os decretos do senado romano *Dentes*—*s*, marfim.

Elephantóphagos, *s. m. pl.* povos do Egypto, nas fronteiras da Europa, que se sustentavam de elephantes.

Elephôa, *s. f.* V. *Elephante, Alca*.

Elesmere, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Shrop, a quatro leguas de Shrewsbury; 7,000 habitantes. Canal navegavel. N'os arrabaldes grande lago que abunda em peixe. Antiga baronia. Egerton, antes de ser conde de Bridgewater, era barão de Elesmere.

Eletz, (geogr.) cidade da Russia da Europa, na provincia de Orel, a trinta leguas de Orel; 8,000 habitantes. Grande commercio de trigos Foi incendiada em 1745, e reconstruida pouco depois.

Elen, êa, *adj.* (poet.) de Elide ou Eléa (palma).

Eleunte, (geogr.) cidade da Thracia

Eleusina, *s. f.* (myth.) Ceres, assim denominada de Eleusis, onde era particularmente venerada.

Eleusinias, *s. f.* (myth. e antiguid.) festas em honra de Ceres, as mais celebres e mysteriosas de todas as solemnidades gregas.

Eleusis, (hoje *Lfsina*); villa da Attica, no golpho Saronico, a tres leguas de Athenas, entre o Pireu e Mégara, celebre pelo culto de Ceres; era o santuario da religião pelasgica, que ali se refugiára depois da derrota dos palasgios pelos ionios. Ali se admirava o soberbo templo de Ceres, construido por Pericles. O culto da deusa tornou-se mysterioso, e só se era admittido a elle por iniciação. Ao culto de Ceres se juntavam os de *Koré* (a filha) e de Triptolemo. Esta religião tinha intima relação com o culto cabirico, de que só dissemelhava nos nomes de alguns attributos dados aos deuses. A intendencia das Eleusinias, ou ceremonias de Eleusis, era privilegio exclusivo de uma familia do Athenas, os Eupimoldes. As Eleusinias celebravam-se todos os annos, duravam nove dias, e consistiam principalmente em procissões (figurando as corridas de Ceres em busca de sua filha e as aventuras de Triptolemo), ablnções:—, corridas com fachas e jogos. A iniciação nos mysterios de Eleusis tinha dois graus: o 1°, era o de *mysto*, e o 2°, de *ephoro* ou *epopte*. As ceremonias feitas perante os *mystos* chamavam-se *pequenos mysterios*, aquellas a que só assistiam os *ephoros*, *grandes mysterios*. A origem da villa de Eleusis remonta aos tempos mythologicos; segundo Pausanias, Ogyges foi o seu fundador. Por occasião das guerras dos medas os eleusinenses retiraram-se para a ilha de Salamina com os athenienses. No anno 429 Archidamo, rei do Sparta, assolou a Attica e saqueou Eleusis; 25 annos depois os trinta tyrannos, expulsos de Athenas por Thrasybulo, refugiaram-se em Eleusis, o assassinaram parte dos seus habitantes. Nos fins do seculo IV da éra christã Theodosio aboliu o culto de Ceres, e pouco depois as tropas de Alarico destruiram o templo da deusa.

Eleuthera, (que quer dizer *livre*); (geogr.) nome de differentes cidades antigas pouco importantes; a mais consideravel estava situada em Creta, e tinha tambem o nome de Apollonia. (V. *Apollonia*).

Eleuthéria, *s. f.* (myth.) deusa da liberdade entre os gregos.

Eleutheries, (hist.) nome dado pelos gregos ás festas da Liberdade (em grego *Eleutheria*). Foram instituidas 479 antes de Jesus-Christo, depois da celebre batalha de Platea, para conservar a memoria daquella victoria, que libertou o sólo helleuico da presença dos persas.

Eleuthério (Santo), (hist.) bispo de Tournai, um dos

primeiros que trouxeram a luz da fé catholica á Gallia-Belga. Dez annos antes do baptismo do Clovis convertou grande numero de barbaros. Morreu em 532. Festejam-no a 20 de Fevereiro.

Eleuthério (Santo), (hist.) papa, eleito em 177; governou a igreja nos reinados de Marco-Aurelio e de Commodo, combateu os erros de Valentiniano, mandou missionarios á Gram-Bretanha, e morreu em 192. Festejam-no a 26 de Maio. Teve o mesmo nome um diacono, companheiro de S. Diniz. Soffreu o martyrio com os seus companheiros, e foi tambem canonisado. Festeja-se a 9 de Outubro.

Eleuthero-Laconias, (geogr.) povo da Laconia, na costa SO.; era de origem pelasgica ou ionia, e por consequencia inimigo dos dorios. No seu paiz encontravam-se as cidades de Gythium, Teuthrone, Cœnopolis, Leuctres, etc. E' hoje occupado pelos maniotas.

Eleutherogineas, *adj. f. pl.* (bot.) flôres de ovario solto, não apegado ao calice.

Eleutherópodas, *s. m. pl.* (h. n.) peixes ossosos de barbatanas inferiores soltas.

Eleuthis, (geogr.) povo asiatico. V. *Kalmoukos*.

Elevação, *s. f.* (Lat. *elevatio, onis*) acção e effeito de elevar, levantar ou pôr em alto alguma cousa tirando-a do seu assento; *v. g.*, — da hostia; acção de levantar alguma cousa sem a tirar de seu assento; *v. g.*, — da cabeça, dos olhos, dos braços, etc.; altura, situação elevada, eminencia; *v. g.*, — de um sitio, de uma obra, etc.: — (fig.) exaltação a algum posto eminente, emprego, dignidade; sublimidade, nobreza (de estylo, de alma, de sentimentos); (ascet.) movimento affectuoso da alma para com Deus, oração fervorosa; (arith.) quantidade de graus e minutos que o eixo da alma da peça fórma com a horizontal: — *do pólo*. V. *Altura do pólo*: — *da voz*, passagem para um tom mais elevado: — *do pulso*, incremento do pulso. *Atirar por* — (artilh.) lançar o projectil de modo que descreva uma parabola, e vá cair no ponto aonde se atira.

Syn. comp. *Elevação da alma, altivez*. Quanto maior é a *elevação da alma* o dos pensamentos, tanto menor é a *altivez* do caracter. Da natureza recebemos a *elevação da alma;* da má educação a *altivez*, companheira inseparavel da necessidade e estulticia. Os homens pequenos (de curta intelligencia ou de pessimas qualidades) *elevam-se* para se fazerem admirar; o espirito unicamente *elevado* aprecia a estima.

Elevadamente, *adv*, de um modo elevado, por elevação.

Elevadiço, a, *adj.* (ant.) que se eleva ou levanta. *Ponte* —. V. *Ponte levadiça*.

Elevado, a, *p. p.* de elevar, e *adj.* levantado; alto, subido, eminente; (fig.) exaltado; *v. g.*, — a honras, dignidades; sublime, nobre (estylo, animo, pensamento).

Elevadôr, *s. m.* o *adj.* (anat.) chamam-se musculos elevadores os que aproximam uma parte qualquer da extremidade cephalica do tronco. *Musculo — do olho*. V. *Olho*; *v. g.*, — da palpebra superior: — commum do labio superior; — proprio do labio superior: — *es dos testiculos*. V. *Cremasteres*.

Elevar, *v. a.* (Lat. *elevo, are*; *e*, pref. *levo, are*, levantar, alçar, erguer (as mãos, os olhos, etc,); fazer subir; *v. g.*, o sol *eleva* os vapores da terra; (fig.) exaltar, collocar em algum posto ou omprego honorifico; dar elevação, nobreza, sublimidado; *v. g.*, — o estylo; — a alma, os pensamentos.

Elevar-se, *v. r.* levantar-se, alçar-se, remontar-se; (fig.) exaltar-se, sair de um estado humildo; sublimar-se; transportar-se, arrebatar-so com admiração, ficar extasiado; encher-se de orgulho, de soberba; desvanecer-se.

Syn. comp. *Elevar, levantar, erguer, alçar*. *Elevar* significa propriamente pôr em logar mais alto, e (fig.) em situação, condição eminente; *levantar, erguer, alçar*, encerram a idéa de situação rasteira. *Elevar* suppõe já a cousa ou pessoa em certa altura.

Elevatório, *s. m.* (cirurg.) instrumento que serve para levantar os ossos deprimidos.

Elfa, *s. f.* (do arab. *al-hofar*, as covas); (agric.) cova que se enche de boa terra para pôr o bacelo.

Elfsborg, (lan ou governo de), (geogr.) uma das divisões da Gothia, na Succia; quarenta leguas de comprimento, 22 de largura; 160,000 habitantes, capital Wenersburgo. E' formada do Dalsland e do Westergothland.

Elgas, Elja ou **Erjas**, (geogr.) rio que nasce na Hespanha, e fórma a raia de Portugal, na Bêira-Baixa, desde Monfortinho, nas cercanias do concelho d'Alfaiates, até entrar no Tejo, duas leguas a O. de Alcantara. Suas margens escarpadas e alcantiladas servem de defesa ás praças fronteiras do reino, que são Penamacor, Penha-Garcia, Zibeira e Rosmaninhal.

Elgg, (geogr.) villa da Suissa, no cantão de Zurich; a cinco leguas de Zurich; 2,200 habitantes.

Elgin (condado de), (chamado tambem de *Murray* ou *Moray*); (geogr.) condado da Escocia, entre os de Banff, Inverness, Nairn e o mar; compõe-se de duas partes distinctas, separadas por uma parte do condado de Inverness. A parte septentrional compõe-se de planicies ferteis e collinas cobertas de matas: tem sete leguas de comprimento e cinco de largura; a parte meridional é montanhosa e tem cinco leguas de comprimento e quatro de largura: 35,000 habitantes. Capital Elgin.

Elgin, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado d'Elgin ou Murray, a 32 leguas de Edimburgo e a uma do mar. Antigo bispado. Ruinas de um grande castello, que pertenceu á illustre familia dos Bruces.

Elhama, (geogr.) cidade da Africa, na regencia de Tripoli.

El-hamma de Cabes. V. *Cabes*.

Elhane, *s. m.* (bot.) arvore a que alguns chamam do paraiso; tem as folhas como as da oliveira, porêm mais largas, mais verdes e mais brandas, e lança umas flôres brancas e cheirosas com semente negra como a do sabugueiro; os troncos são muito duros, nodosos e cobertos de uma casca vermelha-escura, e as folhas deitam cheiro suave depois de pisadas e moidas.

Eliacim, (hist.) rei de Judá. V. *Joaquim*.

Eliano, a, *adj.* da ordem de S. Elias.

Eliano, (*Claudius Aelianus*); (hist.) escritor do seculo III; vivia em Roma no tempo de Heliogabalo e Alexandre Severo. Posto que natural da Italia, escreveu em grego. As suas principaes obras são: *Da natureza dos animaes, Epistolas rusticas, Historias varias*. Houve outro Eliano no tempo do Ariano, que escreveu um livro que intitulou *Tactica*.

Elias, (his. sagr.) celebre propheta judeu; nasceu em Thesbé, viveu no tempo de Achab, rei de Israel, e de Jezabel, sua mulher (900 annos antes de Jesus-Christo). Procurou desviar Achab e Jezabel do culto dos falsos deuses, o castigou a sua idolatria com uma sêcca de tres annos. Querendo converter o rei por um prodigio, offereceu um sacrificio ao verdadeiro Deus, ao mesmo passo que os falsos prophetas offereciam um a Baal. O fogo celeste veiu immediatamente consumir as victimas, ao passo que as offerecidas aos idolos permaneceram intactas; o povo, presenciando este milagre, assassinou immediatamente todos os falsos prophetas. Perseguido por Achab depois desto facto, Elias refugiou-se no deserto de Horeb, aonde foi sustentado milagrosamente. Predisse depois a Achab um fim cruel, e por morte deste sagrou Jehu, rei de Israel. Finalmente, escolheu para seu successor Eliseu. Foi arrebatado ao céu em 880 antes de Jesus-Christo. Durante a sua fuga Elias resuscitou o filho de uma viuva de Sarepta, que o asylára.

Eliberitano, a, *adj.* de Eliberis, antiga cidade da Hespanha, no reino de Granada, na qual se celebrou um concilio em 305.

Elicito, a, *adj.* (Lat. *elicitus*, p. p. de *elicio, cre*, attrahir; *e*, pref., e *lacio*, seduzir, apanhar em laço) que provém da alma como principio activo.

Elida, (*Elea* dos antigos); (geogr.) pequena região do Peloponeso, a O., sobre o mar Jonio, entre a Achaia e a Messenia; comprehendo varios estados pequenos que se governavam por si mesmos, como eram Pisa, Elis, Pylos e Triphylia, Os rios mais notaveis desta região são o Alphêu, Penêu e Ladon, e as principaes cidades eram Olympia, tão celebre por seus jogos, o Elis, que deu o seu nome a Elida. A Elida só representa um papel secundario na historia da Grecia; comtudo a posse de Olympia, cidade a que concorriam todos os povos da Asia para assistirem ás festas e jogos que faziam

parte da religião, deu-lhe o privilegio de ser considerada um territorio sagrado, e permaneceu neutral no meio das guerras intestinas que assolaram a Grecia.

Elidido, a, *p. p.* de elidir, e *adj.* cortado, supprimido.

Elidir, *v. a.* (Lat. *elido, ere*; *e*, pref., fóra, *lædo, ere*, cortar); (gram.) fazer uma elisão.

Eliezer, (hist. sagr.) que quer dizer em hebreu *Deus ajuda*, servo de Abraham, por elle encarregado de ir pedir para seu filho Isaac a mão de Rebecca. Este nome é o mesmo que Eleazar.

Eliminação, *s. f.* (Lat. *eliminatio, onis*); (algeb.) operação pela qual, sendo dado um numero determinado de equações que contêem um numero igualmente determinado de incognitas, acha-se uma equação que não contém mais que uma só incognita, cujo valor faz conhecer depois o de todas as outras.

Eliminado, a, *p. p.* de eliminar, e *adj.* que se eliminou; que eliminou.

Eliminar, *v. a.* (Lat. *elimino, are*; *e*, pref.; fóra, *limen*, porta) fazer sair, deitar fóra, expulsar, banir: — (algeb.) fazer desvanecer uma quantidade, fazê-la desapparecer de uma equação, etc. V. *Eliminação*.

Elimo, *s. m.* (bot.) genero de plantas gramineas, da triandria trigynia de Linneu.

Elíomeli, *s. m.* balsamo oleoso da Asia.

Elis (escola d'), (hist.) escola de philosophos gregos, que teve por chefe Phedon, discipulo e amigo de Socrates, e de Menedemes de Eretria. Esta escola conservou fielmente as doutrinas de Socrates; combateu as vãs subtilezas da escola de Megara, e foz consistir o verdadeiro bem na firmeza de caracter. Foi chamada tambem *Escola eretriaca* por causa de Menedemes de Eretria.

Elis, (hoje *Kaloskopi* ou *Paleopolis*); (geogr.) a maior cidade da Elida, ao NO., sobre o Peneu, capital do estado de Elis; dominava outras povoações dos seus arredores. Patria do philosopho Pyrrho, o *sceptico*, e de Phedon, chefe da escola de Elis.

Elisa, (hist.) irmã de Napoleão, e gram-duqueza da Toscana. V. *Bacciochi*.

Elisa, (myth.) nome dado a Dido.

Elisabethstadt, (*Ebesfalva* em hungaro); (geogr.) cidade da Transylvania, sobre o Grande-Kokel; 4,000 habitantes, quasi todos armenios. Commercio de lãs e vinhos.

Elisabethtown, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Nova-Jersey, a quatro leguas de Nova-York; 5,000 habitantes. Ha outras cidades do mesmo nome nos Estados-Unidos, das quaes citaremos duas, uma no estado do Tennesso, e outra no de Nova-York.

Elisacia ou **Elisatia,** (geogr.) nome antigo da Alsacia.

Elisão, *s. f.* (Lat. *elisio, onis*. V. *Elidir*); (gram.) suppressão de uma vogal, a qual se costuma indicar por um apostrofo.

Eliseu, (hist. sagr.) prophela judeu, tirado da charrua por Elias, de quem recebeu, com o manto sagrado, o espirito prophetico e o dom de fazer milagres; purificou as aguas da fonte de Jericó, que eram doentias; amaldiçoou os filhos de Bethel, que o insultavam, e que foram devorados pelos ursos: predisse a Joram e Josaphat, prestes a morrerem de sêde com o seu exercito no meio do deserto, que em breve encontrariam agua em abundancia, e derrotariam os seus inimigos; fez cessar a esterilidade de uma mulher de Sunam, resuscitou alguns annos depois um filho que esta mulher perdêra; curou Naaman da peste; cegou os soldados de Benadad, e predisse ao rei Joas, cercado em Samaria, que triumpharia dos syrios. Morreu em Samaria no anno 835 antes de Jesus-Christo.

Elitro, *s. m.* V. *Elytro*.

Elixação, s. *f.* (Lat. *elixatio, onis*); (pharm.) acção de fazer ferver um remedio em um liquido conveniente e a fogo graduado.

Elixado, a, *adj.* (do lat. *elixatus*, p. p. de *elixare*, cozer ao lume; *e*, pref., *lixo, are*, ferver, cozer ao lume, de *lix, icis*, aut., agua, qualquer liquido, rad. de *liquidus, liquor*, etc.); (pharm., p. us.) cozido ao lume em agua ou em outro liquido.

Elixar, *v. a.* (Lat. *elixare*); (pharm.) cozer os simplices em algum liquido conveniente para extraír-lhes a substancia; purificar os seus succos, separar as partes mais grossas, etc.

Elixativo, a, *adj.* (pharm.) feito por elixação (cozimento.)

Elixir, *s. m.* (do arab. *alakshir*, quinta essencia que talvez venha do lat. *elixare*, cozer em agua ou outro liquido) licôr espirituoso extraído das partes de uma ou muitas substancias; tintura alcoholica composta; quinta essencia, extracto de licôres, de substancias: — *estomachico*, o que contém diversas substancias estimulantes, o se emprega para excitar as funcções digestivas:—(flg.) vinho confortativo, mui generoso.

Elixivação, *s. f.* V. *Lixiviação*.

Elizondo, (geogr.) villa de Hespanha, na Navarra, a tres leguas de Vera, capital do valle de Bastan. V. *Bastan*.

Elkismómetro, *s. m.* (Gr. *elkó*, eu attráio, e *métron*, medida); (phys.) machina para medir a força da attracção, da mutação, dos abalos, dos tremores de terra.

Elle, *m.* **Ella,** *f. pron.* que designa a terceira pessoa, pela qual se entende não só o homem e a mulher, mas qualquer cousa de que se falla, e cujo nome se não expressa para evitar repetições fastidiosas. *Ex.* « Quando Deus escolhe uma pessoa para algum cargo—se obriga a sustentar. *Souza.* » « O premio das acções honradas, —*s* o têem em si, e o levam logo comsigo. *Vieira.* » — *veiu ver-me*, isto é, o sujeito do que se fallou, que se acaba de nomear, veiu ver-me. *D—, d—*, isto é, da pessoa referida. *D—s, d—s*, (ant. o ellipticamento) isto é, alguns, algumas. *Ex.* « Levou a maior parte dos navios pequenos, —*s* para ficarem de armada...., o outros para serem corrigidos. *Barros.* Dec. II, liv. VII, cap. 6. » Isto é, uns—*s* para ficarem, etc. « Apanhando conchas que *d—s* (uma dellas) são azues, *d—s* córadas. *Camões.* » *Passar d—s com d—s* (ant.) ora bem, ora mal; ter ora venturas, ora desgraças. *Elle, ella*, por vossa mercê, senhoria ou magestade era frequente antigamente, até fallando a el-rei. A's vezes depois de *a elle, a ella, a elles, a ellas*, se ajunta por maior elegancia *lhe, lhes*, que tem a mesma significação; *v. g.*, *a—, a—* tudo lhe agrada. A—*s* a—*s* tudo lhes dá cuidado; ou com o artigo *o, a, os, as*, para aclarar o sentido ou por elegancia; *v. g.*, a —*s* tudo os contenta; viu-o a —; viu-a a —; viu-os a—*s* quando desembarcavam; hei de servi-lo a— e não a ti. Nestas phrases *elle* não é absolutamente necessario, mas tem elegancia, e ajunta á força e clareza da expressão, além de tornar as phrases mais euphonicas. Este pronome ajunta-se frequentemente aos nomes para mais clareza do sentido; tambem algumas vezes, ainda que pareça desnecessario, emprega-se no discurso por mera elegancia e propriedade da lingua. *Ex.* « Tem o ouro tal qualidade, que, como é posto sobre a terra, — se vao denunciando de uns em outros, até que o vem buscar ao logar do seu nascimento. *Barros.* » Os nossos antigos suppriniam por ellipse o adjectivo partitivo *alguns* antes de *elles*. Ex. « Corria-lhe um tanque d'agua pela porta, de que se regava um jardim povoado de muitas arvores, *d—s* para fruta, outras para sombra. *Palmeirim de Inglaterra.* »

Elleborinha, *s. f.* (bot.) genero de plantas herbaceas, pertencente á familia das orchidias de Jussieu. Tem as flôres dispostas em espigas; a corollá com cinco petalas; o nectario oval, bojudo; o ovario inferior; o estilete unico; a capsula unicellular, e dá um grande numero de sementes.

Elleborismo, *s. m.* (med., ant.) methodo de curar as enfermidades por meio do elleboro. Este methodo constituia um dos antigos, o abrangia não só a escolha, preparação, e administração do elleboro, mas ainda as precauções e remedios preliminares proprios para ajudar a sua acção, e prevenir os effeitos perniciosos que elle podia occasionar.

Elleboro, *s. m.* (bot.) nome que se dá a duas plantas de differente genero. Uma é o — *negro*, (melampolio) classificado por Linneu na polyandria com o nome de *helleborus niger*, e pertencente á familia das ranunculaceas de Jussieu; tem as folhas asperas, escuras, compridas e com muitas divisões; produz flôres côr de rosa tambem pegadas, nasce pelos valles, e floresce em Maio e Junho. A outra, o — *branco* (veratro) classificado por Linneu na polygamia monoicia, com o nome de *veratrum album*, é pertencente á

familia dos juncos de Jussieu; tem as folhas largas e cheias de fibras como as da tanchagem, lança uma haste ou talo alto, revestido de folhas, ainda que compridas, mas estreitas, e por entre ellas umas espigas ou ramalhetes, não de flôres, mas de folhelhos que logo lhe cáem. As raizes destas duas plantas são drasticos violentos e poderosos diureticos, de que os antigos faziam grandes usos, principalmente nas affecções maniacas. Tambem é algumas vezes applicado, em pequenas dóses, nas hydropesias atonicas, etc., e nas molestias em que ha diminuição do sensibilidade, ou corrupção das funcções nervosas, com a paralysia, etc. O *elleboro*, a que alguns chamam *bastardo*, tem as folhas como as do funcho, e produz uns malmequeres brancos.

Ellendun, (geogr.) villa do Inglaterra, nas margens do Willy, celebre pela victoria ali ganha por Egberto em 823 sobre Beornwulf, que usurpára a corôa de Mercia.

Ellerena, (geogr.) cidade da Extremadura hespanhola.

Ellezelles, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia do Hainaut; 5,000 habitantes.

Ellipse, *s. f.* (Lat. *ellipsis*, gr. *elleipsis*, de *en*, em, e *leipo*, omittir; em lat. *linquo*, *ere*, omittir, deixar); (geom.) curva que se fórma cortando obliquamente com um plano de parte a parte uma pyramide conica recta; figura que resulta da secção de um cone por qualquer plano que o córte por dois lados; plano oval, cujos raios tirados do centro são desiguaes: — (gram.) V. *Ellipsis*.

Ellipsis, *s. f.* (gram.) figura pela qual se supprime cada uma ou mais palavras que seriam necessarias para regular a construcção da phrase, mas não para intelligencia do que se exprime; *v. g.*, o caminho da verdade é unico e simples, e da falsidade vário e infinito. Na segunda phrase deste exemplo faltam e devem supprir-se o substantivo *caminho* e o verbo *é*, pois para completar a construcção que pede a grammatica devêra dizer-se: o caminho da verdade é unico e simples, e o *caminho* da falsidade *é* vário e infinito. Tambem se dá *ellipsis* nas locuções familiares a Deus; *v. g.*, até logo, bons dias, etc., nas quaes, substituidas as palavras occultas por esta figura, fica inteira e regular a construcção deste modo: a Deus *vos recommendo* ou *peço que vos guarde;* até logo, *que voltarei;* bons dias *vos dê Deus.* O natural desejo, e algumas vezes a necessidade de exprimir promptamente os nossos conceitos, faz que o uso desta figura seja não só commodo e indispensavel, mas ainda muito frequente em todo o genero de discursos.

Ellipsoide, *adj.* e *s. m.* (*ellipse*, e gr. *eidos*, fórma); (geom.) solido formado pela revolução de uma ellipse á roda de um dos seus eixos.

Ellipsoideo, *adj.* (Lat. *ellipsoideus*); (bot.) diz-se do grão, embryão o diversas especies de fructos, quando seu diametro longitudinal equivale ao dobro do transversal, e que se arredonda igualmente a sua massa do meio para as extremidades que são obtusas.

Ellipticidade, *s. f.* (geom.) fracção que exprime a relação da differença dos eixos de uma ellipse ao seu grande ou pequeno eixo.

Elliptico, a, *adj.* (gram.) em que ha ellipsis (phrase, proposição): — (geom.) da natureza ou fórma de ellipse. *Espaço* —, arca encerrada pela circumferencia elliptica. *Espheroide* —, o mesmo que o solido ellipsoide.

Elliptico, (bot.) uma superficie plana é elliptica quando a sua circumscripção, por assim dizer, é um circulo cujos dois lados oppostos são igualmente comprimidos, o por consequencia alongados, de maneira que as duas extremidades desta superficie são igualmente largas e arredondadas. Diz-se das folhas.

Ellisia, *s. f.* (bot.) planta annual da Virginia, da familia das borragineas de Jussieu.

Ellitchpor, (geogr.) cidade da India, capital de Berar, no reino de Decar.

Ello, variação antiquada do pronome *elle*, que vale o mesmo que *isso*; *v. g.*, se matar morra por —.

Ellopes, (geogr.) pequeno povo da Eubea, ao N. Muitas vezes se dá o nome de *Ellopia* a toda a Eubea por causa deste povo.

Ellora, (geogr.) districto da India ingleza, na costa occidental de Bengala, e paiz dos circares septentrionaes.

Ellrich, (geogr.) cidade da Prussia; 2,600 habitantes. Industria activa. Proximo della ha uma celebre escavação chamada *Kelle* (a adega), e uma bella gruta de alabastro.

Elsatz, (geogr.) nome allemão da Alsacia.

Ellwangen, (geogr.) cidade do reino Wurtemberg, capital do circulo de Iaxt, sobre o rio deste nome, a onze leguas de Ulm; 2,500 habitantes. Tinha antigamente uma universidade, que foi reunida em 1817 a Tubingue.

Elmacino ou **Elmakyno** (Jorge); (hist.) historiador arabe, conhecido no Oriente pelo nome de Ibn-Amid; era christão. Nasceu em 1223, morreu em 1273. Desempenhava o logar de escritor na côrte dos sultões do Egypto. Escreveu uma historia, que começa na creação do mundo e acaba em 1118, e que foi publicada com uma traducção latina por Erpenio, com o titulo de *Historia saracenica.*

Elmête, *s. m. dim.* de elmo.

Elmina, (geogr.) cidade da Africa. V. *S. Jorge.*

Elmira ou **Newton,** (geogr) villa dos Estados-Unidos, no estado de Nova-York, a sete leguas de Spencer; 3,200 habitantes.

Elmo, *s. m.* (do fr. ant. *heaulme*, *helmet*, de *helmus*, capacete, termo de baixa latinidade que se encontra nas leis ripuarias. Parece que vem do allem. *hohl* ou *hohle*,ôco, concavo, *mütze*, cobertura da cabeça, barrete, touca) armadura antiga da cabeça, capacete adornado de cristas ou penachos, e com viseira que se abaixava ou lavantava segundo se queria cobrir ou descobrir o rosto: — (braz.) ornato ou timbre nos escudos de armas. Pronuncia-se *élmo*. Tambem se chama celada, murrião, etc. Entra na armaria por dois modos: como segunda parte do brazão completo, e como movel. E' considerado, em quanto á primeira, por quatro differentes fórmas: em quanto á sua natureza ou materia, á sua posição, á abertura da sua viseira, e á sua superficie ou lavor. Em quanto á primeira, é de ouro ou dourado, de prata ou prateado, de aço polido e de ferro, conforme a hierarchia da pessoa que o tem em seu brazão. Em quanto á segunda, é posto de frente, de meio perfil, de perfil e revirado, conforme a dita hierarchia. Relativamente á terceira, é, 1°, fechado de todo; 2°, algum tanto aberto; 3°, mais aberto; 4°, ainda mais aberto; e 5°, aberto de todo, para designar o grão da familia que o tem ou requereu. Em quanto á quarta, é de ouro cravejado, de ouro lavrado, de ouro liso, de prata lavrada, e de aço ou ferro liso, segundo as referidas hierarchias, e se usa sobre o escudo das armas, como se acham classificados na arte da armaria: —, como movel, entra nesta arte na gravura dos escudos, onde se representa sempre de perfil: — (fig.) caspa, costa preta que se ajunta na cabeça das crianças por falta de asseio.

Elmohascar, (geogr.) cidade na Algeria (antiga regencia de Alger).

Elmolfe, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Alta, bispado e districto de Viseu, concelho de Penalva do Castello.

Elmshorn, (geogr.) cidade da Dinamarca, no ducado de Holstein, a cinco leguas de Hamburgo; 2,500 habitantes.

Elnbogen, (*Loket* na lingua dos naturaes do paiz) cidade da Bohemia, capital de um circulo, a vinte leguas de Praga, sobre um rio proximo ao Eger; 2,500 habitantes. O circulo de Elnbogen é limitado a O. pela Baviera, ao N. pelo Saxe, ao S. pelo circulo de Pilsen; quatorze leguas de comprimento e dez de largura; 220,000 habitantes. Muitas minas.

Elne, (*Illiberis*, e depois *Helena* dos antigos); (geogr.) cidade de França, no departamento dos Pyreneus-Orientaes, sobre o Tech, a duas leguas de Perpignan; 2,000 habitantes. Deve o nome de Helena á mãe de Constantino, que a reedificou. Foi já muito importante, mas ficou muito arruinada pelos cêrcos de 1285, 1474, 1641. Antigo bispado transferido depois para Perpignan. O imperador Constancio ali foi batido e morto por Magnencio em 350.

Elo, *s. m.* (do gr. *eilein*, cercar, rodear, abrangêr) o que póde ser abrangido pelo index e o pollegar em arco; cada um dos anneis ou argolas de uma cadeia; gavinha da videira, producção filiforme por meio da qual as vides se agarram aos corpos vizinhos: — (mar.) nome com que se designa cada uma das argolas de que se compõe as amar-

ras de ferro. Usa-se quasi sempre no plural, e pronuncia-se com semitom no *e* em ambos os numeros (*élo*, *élos*).

Elocução, *s. f.* (*elocutio, onis*, de *eloquor, i*, fallar; *e*, pref., e *loquor*, fallar. V. *Loquela*) linguagem, modo de se exprimir, escolha e collocação das palavras; dicção, estylo; terceira parte da rhetorica que trata da escolha e conveniente collocação das palavras. O estylo diz respeito ao autor, a dicção á obra, a elocução á arte oratoria.

Syn. comp. *Elocução, estylo, dicção.* A *elocução* applica-se ao orador, fallando e escrevendo, á arte oratoria; o *estylo* é mais proprio fallando de autor; a *dicção* da obra delle.

Eloéndro, *s. m.* (Gr. *élos*, e *dendron*, arvore); (bot.) arbusto pertencente á familia das apocineas de Jussieu. Lança um tronco de cinco até seis pés de altura; tem as folhas quasi todas ternadas, pontudas nas duas extremidades; as flôres de côr de rosa ou brancas, numerosas, dispostas em grandes racinos, abrindo-se umas depois de outras; o calice pequeno, persistente, fendido em cinco lacinias; a corolla afunilada, oblonga, com o limbo dividido em cinco partes, e o tubo terminado por uma corôa laciniada; as sementes plumosas. Este bello arbusto é originario da Asia, e se cultiva nos paizes meridionaes da Europa; as suas folhas, pisadas, são recommendadas exteriormente como resolutivas e contra a mordedura dos animaes venenosos; no interior, porém, podem causar a morte: — *antidysenterico*, arbusto do Malabar, onde lhe dão o nome de *codagapala*. V. esta palavra.

Elogiaco, a, *adj.* (p. us.) de elogio.

Elogiado, a, *p. p.* de elogiar, e *adj.* de que se faz elogio; que elogiou.

Elogiadór, óra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que elogia.

Elogiar, *v. a.* (*elogio, ar*, des. inf.) fazer o elogio de alguma pessoa, virtude, acção.

Elogio, *s. m.* (Lat. *elogium* ou *eulogia*, do gr. *eu*, bom, e *lógos*, discurso) discurso em louvor de alguem, testemunho das suas virtudes, boas prendas e merecimento; encomio, panegyrico. *Ex.* « A affeição do louco ou do perverso é uma injuria; o seu odio é um *elogio*. *Antonino.* » — *funebre*, oração que tem por objecto pessoa recem-fallecida: — *academico*, de membro fallecido da academia. *Fallar de alguem com* —; isto é, elogiando-o.

Syn. comp. *Elogio, louvor.* Para *louvar* basta dizer bem de uma pessoa sem fundar a razão nem o motivo. O *elogio* é um *louvor* que dá sua razão e explica seu motivo. Um ignorante *louva* o que lhe parece bem, sem deter-se a expôr os fundamentos de seu *louvor*. Um sabio faz o *elogio* de um livro, expondo o merito que nelle acha. Um discurso academico em que se faz uma exposição fundada do merito de uma pessoa illustre chama-se *elogio*, e não *louvor*.

O *elogio* só póde recair sobre as producções do entendimento ou as acções em que tem parte a vontade; o *louvor* póde estender-se a todas as cousas que nos agradam, de qualquer classe que sejam; todavia mais se usa o verbo *gabar*, fallando das cousas.

Syn. comp. *Elogio, panegyrico.* Ambas estas palavras vem do grego, tendo passado pelo latim; de sua etymologia resulta a razão da sua differença.

Elogio, de *eu*, bem, e *logos*, discurso, ou antes de *eulogia*, louvor, de *elogeó-ô*, dizer bem de, louvar, diz o mesmo que discurso em louvor de alguem. *Panegyrico* é o adjectivo grego *panegyrikos*, concordando com *logos*, subentendido, que vem de *panegyris*, assembléa publica, reunião geral, nome que tambem se dava ao *elogio* publico, á oração laudatoria que naquellas reuniões se pronunciava na antiga Grecia em honra de algum cidadão benemerito.

O *panegyrico*, segundo a natureza daquellas reuniões festivas, é misturado de enthusiasmo e exaltação, florido e poetico; o *elogio*, desacompanhado do apparato popular, é mais reflectido e arrazoado. Cabe neste alguma critica ou censura; naquelle só tem logar o louvor. O *elogio* póde ser parcial; muitas vezes *elogiámos* as boas acções de um homem, cuja vida em geral não é isenta de reprehensão. O *panegyrico* é geral, absoluto, comprehende todas as partes do caracter de um homem, todas as particularidades de sua vida. O *elogio* póde ser verdadeiro, ainda quando recáia n'um homem com algumas quebras, porque raro é encontrar homem que em algum respeito não mereça louvor. E' difficil que não seja exaltado o *panegyrico*, mesmo quando se trata do maior varão, porque não ha quasi nenhum que não mereça algum vituperio. A maior parte dos *elogios* academicos são *panegyricos*. Um *elogio* sincero e affectuoso póde sair de todas as bôcas; só um orador póde fazer um bom *panegyrico*.

Eloi (Santo), (em lat. *Eligius*); (hist.) nasceu em França em 588, morreu em 659, foi monetario de Clotario II, e depois thesoureiro do Dagoberto I, que tinha nelle toda a confiança. Levou a arte de ourivesaria á perfeição extraordinaria para o tempo em que viveu. As suas obras mais notaveis foram: os baixos relevos do tumulo de S. Germano, bispado de Paris, e infinitos relicarios; muitas das suas obras ainda existiam em 1789. Desgostoso do mundo, foi encerrar-se n'um mosteiro, aonde o foram buscar em 640 para reger o bispado de Noyon. Desempenhou as suas funcções com tal piedade, que a igreja o conta no numero dos seus santos, e o festeja a 1 de Dezembro.

Elongação *s. f.* (*e*, prep. lat., fóra, *longe*, des, *ção*); (astron.) angulo comprehendido entre a posição do sol e a do um planeta, vistos da terra; (ant.) differença entre os movimentos de dois planetas: — (cirurg.) luxação imperfeita em que os ligamentos de uma articulação ficam demasiadamentes estendidos sem que a deslocação do membro seja perfeita.

Élope, *s. m.* peixe distribuido por Cuvier na familia das clupeas. E' semelhante ao arenque no feitio do corpo e na disposição das barbatanas, o cria-se em quasi todos os mares.

Elóphilos, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos dipteros, de corpo algum tanto felpudo, e anthennas quasi contiguas na sua base.

Elópheros, *s. m. pl.* (Gr. *hélos*, pantano, e *phéromai*, eu sou levado); (h. n.) genero de insectos coleópteros pentameros, da familia dos palpicornes de Cuvier, de palpos terminados por um articulo mais grosso e oval.

Eloquência, *s. f.* (Lat. *eloquentia*, de *eloquor, i*, fallar), discorrer bem; *e*, pref., *loquor, i*, fallar) arte, talento de bem fallar, de mover, convencer e persuadir; *v. g.*, — do fôro, do pulpito; verdadeira, falsa —: — *natural*, arte de communicar aos outros os sentimentos de que estâmos penetrados; arte de dominar o entendimento e a vontade por meio da palavra; solida e forte razão accommodada ao gosto e ao sentimento geral dos homens; verdade posta em acção pelo sentimento; arte de fazer adoptar um parecer, um systema; arte de desarreigar do coração de uma pessoa certas opiniões e sentimentos, e conseguir que as substitua por outras; faculdade do exprimir-se com facilidade, elegancia e energia; linguagem elegante e energica; linguagem do sentimento ou do que anima, excita, commove; *v. g.*, as lagrimas são a — das mulheres; o marmore animado pela arte tem —; a — dos olhos, do gesto, das acções.

Eloquente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *eloquens, tis*) dotado de eloquencia, que falla ou escreve com eloquencia (homem, escritor, orador); em que ha eloquencia (discurso); que commove e persuade, cheio de expressão (lagrimas, gesto, silencio).

Eloquentemente, *adv.* com eloquencia.

Eloquentissimamente, *adv.* de eloquentemente.

Eloquentissimo, a, *adj. superl.* de eloquente.

Elóquio, *s. m.* (Lat. *eloquium*); (ant.) falla, discurso.

Elora, (geogr.) cidade da India, no reino de Decan, a cinco leguas de Daouletabad. E' um logar sagrado, habitado pelos brahmines; vêem-se ali soberbos monumentos de architectura e esculptura indiana, alguns dos quaes têem 2,500 annos de antignidade, ou 7,940, segundo os brahmines.

Elorrio, (geogr.) cidade da Hespanha, a seis leguas de Bilbáo; 1,300 habitantes.

Eloturómetro, *s. m.* (phys.) instrumento para medir a condensação debaixo da machina pneumatica.

El-Quasr, (geogr.) cidade da Africa. V. *Cazar*.

El-Rei, (geogr.) antiga capitania do Brazil, actualmente provincia do S. Pedro do Rio-Grande.

El-Rei, (geogr.) lagôa do Brazil, na provincia do Pará,

na margem direita do rio Amazonas, entre os rios Madeira e Purú.

El-Senn, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, 8,000 habitantes.

Elsenhor, (*Helsingœr* em dinamarquez); (geogr.) cidade da Dinamarca, na ilha de Seeland o margem occidental do Sunda, sete leguas de Copenhague; 7,000 habitantes. Porto seguro, em que os navios que passam o Sunda vêem prover-se e pagar o direito de passagem. Proximo della está a fortaleza de Krœnoborg.

Elster, (geogr.) nome de dois rios do reino de Saxe; 1°, o Elster-Branco, que nasce no Voigtland, na Bohemia; divide-se em Zwickau em dois braços, um dos quaes se une ao Saale, e o outro ao Pleiss: foi ao atravessar este rio que morreu Poniatowski em 1813; 2°, o Elster-Negro, que nasce no Alto-Lusace, proximo de Camenz, e vae cair no Elba, junto a uma pequena cidade chamada Elster.

Elucidação, *s. f.* delucidação, explicação, commentario, illustração de uma cousa obscura.

Elucidar, *v. a.* (Lat. *elucido, are; e*, pref., *lucidus*, lucido) delucidar, explicar, illustrar, commentar.

Elucidário, *s. m.* livro que aclara ou explica o sentido de cousas obscuras, ininteligiveis; commentario.

Elucubração, (*Elucubrações*, *pl.* mais us.) *s. f.* (Lat. *elucubratio, onis*; de *elucubro, as*, velar, vigiar, trabalhar com luz, estudar á luz da candeia ou lampada; *e*, pref., e *lux, cis*, luz, e *opus, eris*, obra); (didact.) obra que custou muita vigilia, fructo de muito trabalho, composto em grande parte de noite á luz da lampada; vigilia do pessoa que estuda, desvelo: — *ões*, *pl.* obra litteraria que custa vigilias.

Eludido, a, *p. p.* de eludir, e *adj.* que se eludiu, que eludiu. V. *Illudido*.

Eludir, *v. a.* (Lat. *eludo, ere; e*, pref., *ludo, ere*, jogar, brincar) evitar, esquivar, fazer vão com astucia e destreza. *Ex.* « A opinião, depois de —a autoridade, acabou a sua tarefa vencendo-a (*De Vaurcelles*); » *v. g.*, —a difficuldade, a lei. —. V. *Illudir*.

Elul, *s. m.* (antignid.) ultimo mez dos judeus, que corresponde ao nosso mez de Agosto.

Elusa, (hoje *Eauze*); (geogr.) cidade da Gallia antiga, na Novempopulania, capital dos Elusates, e patria de Rufino.

Elusates, (geogr.) antigos povos da Aquitania, no condado de Armagnac.

Elutriação, *s. f.* (pharm.) acção de elutriar, decantação.

Elutriado, a, *p. p.* de elutriar, e *adj.* decantado, transvasado e separado o sedimento.

Elutriar, *v. a.* (Lat. *elutrio, are*, de *eluo, ere*, lavar); (pharm.) trasfegar um licôr para separar-lhe os sedimentos da parte clara e fluida, decantar.

Elvas, (geogr.) cidade episcopal, primeira praça d'armas de todo o reino de Portugal, e uma das mais fortes da Europa, situada na provincia do Alemtejo a quasi duas leguas da raia hespanhola, fazendo frente á de Badajoz, da qual dista tres, e servindo de baluarte á estrada central, construida pelos romanos. A parte mais alta da praça é occupada por um castello antiquissimo, cercado de muralhas, ainda hoje mui solidas e flanqueadas por torres e ameias. Ficam-lhe, porém, sobranceiras as collinas que a circumdam; ao N., a da Graça, onde se construiu o forte do mesmo nome, sendo o ponto mais elevado de todos, e distante da praça 570 braças; ao S., a de Santa Luiza, onde se erigiu o forte da mesma invocação, e os outeiros do O. estão coroados de alguns fortins. Tem pois esta praça no seu circuito sete baluartes, quatro meios baluartes e um redente, os quaes, ligados entre si pelas competentes cortinas, constituem as suas doze frentes.

O forte da Graça, situado no ponto culminante, é a principal defesa desta praça; o seu polygono pouco differe de um quadrado de setenta braças exteriores. No centro tem um reducto circular com tres ordens de baterias casamatadas com artilheria de grosso calibre, e por baixo uma abundante e vasta cisterna. Para preservar este forte de algum ataque em regra de *altachãa* do lado de NO., que lhe faz frente, augmentaram-se-lhe os meios de defesa, bem como se lhe acrescentou uma obra cornea exterior, com cortaduras no terrapleno, tudo casamatado e contraminado. A grande altura de suas muralhas, suas galerias seteiradas, suas escarpas e contra-escarpas, seus caminhos cobertos, lhe asseguram morosa resistencia; para guarnição sua e das oitenta bôcas de fogo de que deve constar, exige pelo menos 1,000 a 1,200 infantes, 200 artilheiros e 100 mineiros. Esta fortaleza, chamada tambem de *Lippe*, por ser este quem a delineou, foi continuada pelo general Valerê: nella se desenvolve com extremo aperfeiçoamento todo o systema de Vauban; começou-se em 1763, e se concluiu em 1792, custando 768:000$000, afóra os materiaes do Estado e a mão d'obra de serviço ordinario.

O forte de Santa Luiza fica 240 braças ao S. da praça, e o seu polygono é de 78 braças exteriores de lado, tambem fortificado segundo Vauban, com tres revelins, tudo cercado de estrada aberta, de esplanada, e tres ordens de fossos muito cortados de rocha viva. O seu ornamento de sitio deve constar de 25 bôcas de grosso calibre, e pelo menos uns 400 homens. Em 1658 já estavam concluidos os seus quatro baluartes.

O armamento da praça e fortes de Elvas, que em diversos tempos têem variado, era em 1800 de 257 bôcas de fogo. A sua guarnição em tempo de sitio deve ser pelo menos de 7,000 homens, incluindo 600 artilheiros, 150 sapadores e mineiros, e dois a tres esquadrões de cavallaria. Para toda esta força tem mais que sufficientes quarteis á prova de bomba.

Elvas tem um aqueducto de tres ordens de arcos de cantaria, que lhe conduz agua de uma legua de distancia, além da sua vasta cisterna, que póde abastecer por mais de seis mezes a guarnição e o povo; tem mais uma fonte publica e muitos poços particulares. Entre os edificios notaveis desta cidade deve apontar-se a sua cathedral, templo vasto e de elegante architectura. Nunca foi esta praça tomada por inimigos de Portugal, e junto a ella ganhou o conde de Castanhede, D. Antonio Luiz de Menezes, depois marquez de Marialva, a celebre batalha chamada das *linhas de Elvas*, na qual derroton, a 14 de Janeiro de 1659, o general castelhano D. Luiz de Haro, que cercava a praça, perdendo os inimigos 10,000 homens entre mortos e prisioneiros, toda a sua bagagem, 25 peças de campanha, etc.

E' rodeada de ferteis e abundantes campinas, e nella se faz muito commercio de contrabando com a Hespanha. Continha sete conventos antes da sua extincção. Dista uma legua ao N. do Guadiana e outro tanto a E. do Caia, treze ao NE. da Evora, e 23 a E. de Lisboa; população, 11,000 habitantes.

Elven, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Morbihan; 3,251 habitantes.

Elvense, *adj. dos 2 g.* de Elvas.

Elvina, *s. f.* (myth.) sobrenome de Ceres.

Elvira, (geogr. ant.) cidade antiga e consideravel de Hespanha, sobre cujas ruinas se diz estar edificada Granada.

Elvos, *s. m. pl.* (geogr.) povos antigos da provincia Narbonense que fundaram Elvas.

Elxine, *s. f.* V. *Parietaria*.

Ely, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Cambridge, a quatro leguas desta cidade, sobre o Ousa; 3,500 habitantes. Bispado. Cathedral, cuja elevadissima torre apresenta um mixto de estylo anglo anglo-normando e inglez. Proximo della existem uns grandes pantanos, hoje esgotados, aonde se refugiaram os saxonios, que ficaram livres depois da conquista dos normandos no seculo XI.

Elymaida, (geogr.) região da Persia, na Susiana, situada na parte meridional desta provincia, nas duas margens do Choaspe. Tinha por capital uma cidade do mesmo nome, que foi por muito tempo a cidade principal dos elamites, primeiros habitantes da Persia, e residencia de Chodorlahomor, um dos seus mais antigos monarchas, contemporaneo de Abrahão. Elymaida era celebre tambem pelo seu antigo templo de Anaitis, que Antiocho-o-Grande quiz roubar para se pagar do tributo que lhe prometteram os romanos; foi, porém, morto pelos habitantes em 186. Corresponde hoje pouco mais ou menos ao Louristan.

Elymas, (que quer dizer *magico* em arabe) cognome de Bar Jesu. V. *Bar Jesu*.

Elymea ou **Elyma,** (hoje *Grumo* ou *Canina*); (geogr.) pequena villa da Macedonia, ao S. de Haliacmon, capital de uma pequena região que d'ali tirava o nome de Elymiotide.

Elytros, *s. m. pl.* (h. n.) especie de estojos que têem os insetos coleópteros, como os biscoiros, cantharidas, etc., em logar das duas azas superiores ou anteriores. São duas especies de escamas mais ou menos rijas, opacas, que se abrem e fecham, e debaixo das quaes se dobram transversalmente as azas no estado de repouso.

Elyseos (Campos), (myth.), a parte dos infernos aonde residiam as almas virtuosas depois da morte, e onde havia uma contínua primavera. Os antigos collocam-n'os nas ilhas Afortunadas (as Canarias), e alguns na ilha de Leuce, na foz do Danubio. Virgilio diz que as almas só ali ficavam mil annos, e voltavam depois á terra para animarem outros corpos.

Elytriculo, *s. m.* (Lat. *elytriculus*); (bot.) nome dado por Necker, aos florões das flôres chamadas compostas.

Elytrocéle, *s. m.* (cirurg.) hernia vaginal, segundo Vogel.

Elytróide, *adj. f.* (anat.) diz-se da tunica vaginal dos testiculos, porque se assemelha a uma bainha.

Elytros, *s. m. pl.* (Lat. *elytræ*); (bot.) Mirbel dá este nome aos conceptaculos em que se desenvolvem os esporulos das plantas agamas. Tambem se dá este nome a pequenas agglomerações que contêem as seminulas nos conceptaculos das *Thalassiophytas*.

Elzevir ou **Elzevier,** (hist.) celebre familia de livreiros e impressores hollandezes nos seculos XVI e XVII.

Em, *prep.* (Lat. *in*, gr. *en*, do egyp. *na*, *en*, de, *ini*, vir) que seguindo-se-lhe nomes appellativos com artigo muda o *m* em *n*, e se converte em uma só syllaba, tomando o genero e numero dos artigos subsequentes: assim se diz *no*, *na*, *nos*, para *nas*, em *em o*, *em a*, etc. Serve para denotar differentes relações de uma idéa a outra, a saber: de logar onde; *v. g.* estou *em* Lisboa, *em* casa; tempo em que se está, em que succede ou se faz alguma cousa, ou que se emprega em fazê-la; *v. g.*, estar *em* férias; os dias caniculares são *em* Agosto; isto se fez *em* um instante; cousa *em* que alguem esta occupado, prenda ou faculdade que possue; *v. g.* passa a vida *nos* estudos; versado *nas* sciencias naturaes; illustre *em* fama e reputação; o valor; *v. g.*, avaliado *em* 100$000; está-lhe o vestido *em* dez moedas; o motivo que faz obrar, a causa; *v. g.*, *em* razão de amizade; *em* odio da pessoa; *em* virtude de....; o fim; *v. g. em* castigo dos seus peccados; *em* comprimento ou execução das ordens; o progresso de uma cousa; *v. g.* passar de mão *em* mão, de bôca *em* bôca. Algumas vezes precede aos adjectivos, formando com elles uma locução adverbial, *em* geral, *em* particular, *em* extremo; outras, usa-se antes do infinito dos verbos; *v. g.* o dominio do mundo não consiste *em* o possuir, consiste *em* o pisar; e outras antes do gerundio, equivalente a *tanto que*, *depois que*; *v. g.*, *em* estudando a grammatica da propria lingua fica o homem apto para aprender com facilidade outro qualquer idioma. *Em* usava-se antigamente em logar da prep. *a*, denotando o termo de um verbo de movimento; *v. g.* passou *em* Africa. *Em que lhe pese* (loc. ant.), ainda que lhe pese ou custe; a seu pezar, a seu despeito.

Ema, *s. f.* (Arab. *nedma*) ave grallipede, distribuida por Cuvier na familia dos brevipennados. E' de cinco até seis pés de altura; tem o bico lateralmente comprimido; uma proeminencia coberta de substancia cornea sobre a cabeça, cuja pelle, bem como a do alto do pescoço, é núa e tinta de azul celeste e vermelho côr de fogo, com caruncullas pendentes como as do perum; as azas inuteis para vôo, munidas de algumas pennas sem barba, muito fortes, que lhe servem de armas; o corpo algum tanto menor que o da abestruz. Nutre-se de frutas; põe ovos verdes em pequeno numero, que abandona ao calor do sol, como a abestruz, e habita differentes ilhas do archipelago da India. Acha-se uma variedade na Nova-Hollanda, que se distingue da precedente em carecer das caruncullas, da proeminencia cornea sobre a cabeça, em ser tão veloz na carreira que leva vantagem ao galgo mais ligeiro:—*do Brazil*, ave grallipede congenere da abestruz. E' muito mais pequena que a abestruz ordinaria; tem as pennas mais raras, de uma côr grisea uniforme; a plumagem parda, mais escura sobre o dorso; os pés com tres dedos, guarnecidos todos de unhas. As suas pennas servem para espanadores; a pelle, curtida, para calções. Diz-se que varias femeas poem n'um mesmo ninho, ou antes cova feita na areia, um grande numero de ovos que são incubados por um macho. Não é menos abundante esta ave na America do Sul do que a abestruz na Africa.

Emaciação, *s. f.* (med.) emmagrecimento, magreza.

Emaciado, a, *p. p.* (Lat. *emaciatus*, p. p. de *emacio*, *are*, fazer emmagrecer; *e*, pref., *maceo*, *ere*, emmagrecer); (med.) mágro, desfeito pela magreza (rosto—).

Em-ader ou **Em-eider,** *v. a.* (ant.) acrescentar.

Em-adido, a, *p. p.* de em-ader, e *adj.* (inteiramente obsoleto) acrescentado. (*Ord. Affons.*)

Emalhear, *v. a.* (ant.) alhear, alienar.

Emanação, *s. f.* (Lat. *emanatio*, *onis*) acção e effeito de emanar ou tirar a sua origem; *v. g.*, a — do Verbo:— (phys.) acto pelo qual as substancias volateis abandonam os corpos a que pertencem ou a que adherem; a causa que emana, effluvio, exhalação; *v. g.* os cheiros são *emanações* de corpos odoriferos.

Emanado, a, *p. p.* de emanar, e *adj.* que emanou; originado, procedido.

Emanante, *adj. dos 2 g.* que emana.

Emanar, *v. a.* (Lat. *emano*, *are*; *e*, pref. *mano*, *are*, manar) sair, proceder, tirar a sua origem, derivar-se; *v. g.* dos corpos odoriferos *emanam* effluvios que produzem os cheiros; do corpo social *emana* todo o poder politico.

Syn. comp. *Emanar*, *correr*. *Emanar* designa a origem d'onde as cousas partem; *correr* indica o canal por onde passam. *Emanar* diz-se das exhalações; *correr*, dos fluidos.

Emancipação, *s. f.* (Lat. *emancipatio*, *onis*) acção e effeito de emancipar ou emancipar-se; liberdade de obrar independentemente de outro, de governar os seus bens por si mesmo; escritura que emancipa:—(jurid.) acto que dá a um menor o direito do governar-se de per si, e de administrar os seus bens nos limites estabelecidos pela lei. Este termo designa a libertação do poder paterno e a faculdade acordada aos menores de gozar de seus bens de raiz. O menor emancipa-se pelo casamento tendo 20 annos, como se deduz da Ord., liv. 1 tit. 88 § 19, o liv. 3 tit. 42 § 3. Mas elle não póde alhear bens de raiz, ainda que alcançasse graça de supplemento de idade. Cit. Ord., liv. 3 § 2.

Emancipado, a, *p. p.* de emancipar, e *adj.* livre, eximido do patrio poder ou da tutoria.

Emancipar, *v. a.* (Lat. *emancipo*; *e*, por *extra*, fóra, e *mancipium*, posse, poder, propriedade, de *manus*, mão, e *capere*, tomar) isentar, eximir um filho da sujeição paterna; eximir da tutela (um menor ou pupilo); (fig.) libertar, livrar do estado de dependencia ou subordinação.

Emancipar-se, *v. r.* sair, eximir-se da sujeição de seu pae ou tutor; (fig.) libertar-se, tornar-se independente.

Em-arcado, a, *adj.* com volta de arco, em fórma de arco; *v. g.*, trombetas:—*s*, isto é, arqueadas.

Emath, (geogr.) cidade da Syria, a mesma que Emesa.

Emathia, (geogr.) provincia da Macedonia, limitada ao NO. pelo Axio e Érigou, a E. pela Lyncestida, ao S. pela Haliacmon; Edessa era a sua principal cidade. Foi uma das primeiras possessões da casa de Carano. Os poetas fazem de Emathia um synonymo de Macedonia.

Emathio, a, *adj.* de Emathia; (poet.) thessalico:—*campo*, (expr. poet.) planicie da Pharsalia, na Thessalia.

Emba ou **Djem,** (geogr.) rio que separa o Turkestan independente do governo russo de Orenburgo, e, segundo alguns geographos, a Asia da Europa. Vae cair no mar Caspio, formando na sua foz o golpho de Emba.

Embabeh, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, no Djizeh, em frente de Boulak. Proximo della se deu a celebre batalha das Pyramides em Julho de 1798, em que os francezes derrotaram completamente os mamelukos.

Embaçado, a, *p. p.* de embaçar, e *adj.* entupido; sem força para ir avante, amortecido; *v. g.*, tiro, golpe—:—, feito baço de côr, pallido, atalhado; *v. g.*,—de medo, espanto, susto, dôr. *Ex.* « Tinham—, ou—a nossa artilheria

com caliça. *Barros.* » « Ficou — o tiro nos saccos de algodão:—*a voz na grossura, espessura do ar*, ensurdecida.

Embaçamento, *s. m.* acção de embaçar ou ficar embaçado.

Embaçar, *v. a.* (*em* e *baço*) fazer baça a côr, fazer-lhe perder a viveza ou graça; deixar sem falla, sem sentidos, com alguma pancada; *v. g.*, o touro estripando uns, *embaçando* outros, fazer mudar de côr, deixar como estupefacto ou pasmado; (fig., famil.) enganar, lograr, illudir alguem: —, *v. n.* ficar embaçado com pancada ou por effeito de alguma paixão, susto, etc.: — *a bala, o tiro*, perder a força, dando em cousa molle, elastica.

Embacellado, a, *p. p.* de embacellar, e *adj.* posto de bacello.

Embacellar, *v. a.* (*em, bacello, ar*, des. inf.); (agric.) pôr bacello em alguma terra.

Embaciado, a, *p. p.* de embaciar, e *adj.* baço, que perdeu a viveza da côr ou lustre do polimento.

Embaciar, *v. a.* (*em, baço, ar*, des. inf. tornar baço, empanar, fazer perder a viveza da côr, o lustre do polimento; *v. g.*, — um espelho, o aço terso e polido, bafejando-os.

Embagado, a, *adj.* (bot.) tornado succulento como uma baga, ou convertido em uma baga bastarda.

Embahú, (geogr.) rio do continente da privincia de Santa-Catharina, no Brazil; seu leito tem quasi sempre quarenta braças do largo, bem que offereça só dez em sua embocadura no oceano.

Embaido, a, *p. p.* de embair, e *adj.* induzido em erro, seduzido, enganado por alguma impostura ou apparencia falsa.

Embaidôr, ôra, *s. m.* ou *f.* embusteiro, enganador, pessoa que induz outras em erro com imposturas ou apparencias falsas.

Embaimento, *s. m.* acção e effeito de embair; engano, illusão causada por cousas falsas ou apparentes.

Embainhado, a, *p. p.* de embainhar, e *adj.* mettido na bainha (espada); que tem os extremos dobrados e cosidos para que se não desfiem (lenço).

Embainhar, *v. a.* (*em, bainha, ar*, des. inf.) metter na bainha (a espada); dobrar e coser os extremos de um panno para que se não desfiem.

Embair, *v. a.* (*em*, e ital. *baia*, zombaria) enganar, lograr; induzir em erro com imposturas e falsas apparencias; fazer crêr o que não é; *v. g.*, — os corações pouco fundados em amor e temor de Deus.

Embaixada, *s. f.* (Fr. *ambassade*, ou do ital. *ambascieta*) commissão que leva o embaixador para tratar com o soberano a que é enviado; cargo, emprego de embaixador, a sua comitiva; (fig., famil.) recado, mensagem, aviso que manda um particular a outro.

Embaixadôr, *s. m.* (do *ambasciator*, da b. lat., formado de *ambactus*, criado de principe, pessoa do serviço do principe) ministro publico que, com o primeiro caracter dos desta classe, é mandado por um principe ou estado soberano a outro, munido de cartas credenciaes, para tratar negocios ou residir na sua côrte, representando o soberano que o enviou; (fig., famil.) mensageiro.

Embaixadôra, *s. f.* V. *Embaixatriz.*

Embaixatriz, *s. f.* a mulher do embaixador; (fig., famil.) mensageira.

Embalado, a, *p. p.* de embalar, e *adj.* movido no berço. *Criança* — (fig.) imbuido desde o berço; illudido, embaido com promessas.

Embalado ou **Emballado, a,** *p. p.* de embalar ou emballar, e *adj.* enfardado, enfardelado.

Embalançado, a, *p. p.* de embalançar, e *adj.* pesado em balança, agitado em balanço ou arredouça.

Embalançar, *v. a.* (*em, balançar*) agitar em balanço ou arredouça.

Embalançar-se, *v. r.* mover-se em balouços como uma perdula.

Embalar, *v. a.* (*em*, e *balló*, impellir, lançar; em lat. *pello, ere*) agitar, mover para uma e outra parte o berço a uma criança para que durma ou se acalente; *v. g.*, — um menino; o berço: — *alguem com alguma maxima ou doutrina*, ensinar-lh'a desde a infancia: — (fig., famil.) entreter, enganar alguem, fazê-lo descuidar de alguma pretenção com vãs promessas e esperanças.

Embalète, *s. m.* (do gr. *balló*, lançar, impellir, e dos. dim. *ête*) peça da bomba em que se pega para fazer jogar o embolo e tirar agua.

Embalo, *s. m.* (ant.) agitação, balanço.

Embalsamado, a, *p. p.* de embalsamar, e *adj.* que se embalsamou.

Embalsamadôr, *s. m.* o que embalsama os corpos.

Embalsamar, *v. a.* (*em, balsamo, ar*, des. inf.) encher um cadaver de balsamo, aromas, etc., para o preservar da corrupção; (fig.) perfumar, encher de fragancia ou bom cheiro; *v. g.*, — um aposento. As flôres *embalsamam* o ar.

Embalsamento, *s. m.* acção de embalsamar um cadaver; composição balsamica para conservar os cadaveres.

Embalsar, *v. a.* (*em, balso, ar*, des. inf.) esconder, metter em balsa.

Embalsar-se, *v. a.* metter-se em uma balsa. *Ex.* « Um marinheiro se *embalsou* para ir tomar os rombos do navio. *Amaral.* »

Embandeirado, a, *p. p.* de embandeirar, o *adj.* que tem bandeiras içadas, ornado com bandeiras. *Navio* —, o que, em tempo de guerra, traz bandeira o passaporte de nação neutral, para não ser tomado pelos navios armados das nações belligerantes. *Officio* —, classificado entre os que têem bandeira na casa dos vinte e quatro.

Embandeirar, *v. a.* (*em, bandeira, ar*, des. inf.) ornar de bandeiras: — *os navios*, prover de bandeira e passaporte neutral em tempo de guerra. Para o navio ser considerado como da nação cuja bandeira tomou é necessario que o capitão (mestre) e duas terças partes da guarnição pertençam a ella: —, alistar um batalhão, companhia debaixo de bandeira; dar bandeira a corporação mecanica.

Embandeirar-se, *v. r.* — o *milho*, criar pendão, bandeira, quando está para lançar as espigas.

Embaraçadamente, *adv.* com embaraço.

Embaraçado, a, *p. p.* de embaraçar, e *adj.* enredado, emmaranhado, implicado, occupado com negocios, difficuldades, etc., impedido, estorvado, obstruido, atalhado, complicado, difficil de entender, do resolver; perplexo, enleado. *Mulher* —, menstruada, assistida.

Embaraçadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que embaraça.

Embaraçar, *v. a.* (*embaraço, ar*, des. inf.) enredar, emmaranhar (o cabello, uma meada de linhas); causar embaraço, impedir a liberdade dos movimentos; *v. g.*, este capote me *embaraça*; atalhar, estorvar, pôr difficuldades, obstaculos; *v. g.*, — o caminho, a conclusão de um negocio, etc.; obstruir, enlear, deixar perplexo, irresoluto (alguem com sophismas, duvidas, objecções); complicar, embrulhar, fazer escuro, difficil (um negocio, uma questão, o discurso, o sentido).

Embaraçar-se, *v. r.* ficar embaraçado, enredar-se; implicar-se, occupar-se, intrometter-se, importar-se; *v. g.*, — com negocios de outrem, com questões ociosas: — com alguem; não — com cousa alguma.

Embaraço, *s. m.* (Cast. *embaraso*, fr. *embarras*, ital. *imbarazzo*; de *barre*, fr., vara, arab.) estorvo, obstaculo em um caminho, rua, etc.; (fig.) enredo, confusão de cousas difficeis de aclarar, de pôr em ordem; difficuldade, impedimento; enleio, perplexidade, irresolução no partido que se deve tomar, causada pela complicação de negocios ou pela falta de alguma cousa; *v. g.*, achar-se em um grande —; sair, tirar-se de um —; (med.) principio de obstrucção: — *gastrico* (idem.) desordem da digestão, acompanhada de nauseas, vomitos, diarrhéa e colica. Esta affecção divide-se em duas especies, *embaraço do estomago* e *embaraço intestinal.* A primeira tem por caracteres uma cephalalgia mais ou menos violenta, a perda do appetite, o amargor de bôca, a saburra amarellada ou esbranquiçada da lingua, as nauseas, e a sensibilidade do epigastro. A segunda offerece como symptomas cansaços espontaneos, eructações, flatulencias, borborygmos, tensão do abdomen, dôres vagas nas côxas e nas pernas, e sobretudo nos joelhos. Esta perturbação das funcções digestivas, que Pinel dividiu em duas variedades de febre gastrica, é hoje considerada como o primeiro grau da *gastrite* ou *da gastro-enterite.* V. estas duas palavras.

Embaraçôso, a, *adj.* que causa embaraço.

Embaralhado, a, *p. p.* de embaralhar, e *adj.* misturado, confundido, enredado.

Embaralhar, *v. a.* (*em, baralhar*) misturar, confundir as cartas do baralho antes de as distribuir aos parceiros; (fig.) baralhar, confundir, enredar, perturbar.

Embaralhar-se, *v. r.* desordenar-se. *Tudo se embaralhou na Europa, no reino.* V. *Baralhar.*

Embaratar, *v. a.* (obsoleto e de significação incerta). Vem nos *Inéditos*, II, pag. 414, e parece significar *aventurar-se;* mas póde ser erro de transcripção de manuscritos.

Embarbar, *v. a.* encoasar.

Embarbareed, (geogr.) provincia das Novas-Conquistas, no estado da India, uma das cinco que se comprehendem no Zambaulim; é dividida em nove bairros com 1,450 fogos. As suas rendas andam encorporadas nas da provincia de Zambaulim. Tem mais de 24 milhas de comprimento e dezesete e meia de largura, e é cortada por quatro ribeiros de agua-doce, cujas bordas produzem bastantes canelleiras. O terreno é fertil, mas como tem poucos habitantes está mui pouco cultivado. Confina a E. com os Gattes, a O. com as provincias Pondá, Chandravaddy e Cacorá, entre as quaes se acha encravada pelo N. com a de Satari e pelo S. com a de Astragar.

Embarbascado, a, *p. p.* de embarbascar, e *adj.* estonteado com o cheiro ou bebida de agua em que se pisou barbasco para embebedar o peixe; (fig.) hervado, envenenado. *O arado —,* preso em barbalhos, raizes de arvores, plantas: *—s com o veneno das paixões* (fig.) embriagados.

Embarbascar, *v. n.* (*em, barbasco, ar,* des. inf.); (ant.) entontecer como o peixe quando se lhe infecciona a agua com barbasco, elleboro, etc., que se deita nos rios para o embebedar, afim de o pescar sem trabalho; (fig.) entontecer com veneno narcotico. *Ex.* «Começaram alguns dos nossos a—e a cair. *Barros*, Dec. I, liv. I, cap. 14),» por effeito de feridas de settas hervadas. Póde usar-se activamente, significando lançar barbasco no rio, ou embebedar o peixe com barbasco.

Embarcação, *s. f.* qualquer sorte de barco ou navio em geral; (ant.) embarque, acção de embarcar. O decreto de 19 de Abril de 1832, no art. 6°, aboliu todos os impostos por vendas de bens moveis e trocas dos mesmos. O art. 1297 do codigo commercial reputa as *embarcações* como bens moveis para todos os effeitos juridicos. As vendas e compras de *embarcações* estrangeiras são sujeitas aos direitos de entrada estabelecidos na pauta; de 600 réis por tonelada de mar as que estiverem em estado de servir, e 200 réis, tambem por tonelada de mar, as velhas para desmanchar. Os pescadores do Algarve nem podem vender as suas fóra do reino, nem ahi comprar outras. Animou-se a construcção das de pescaria com uma gratificação e com o privilegio de não poderem ser penhoradas, salvo por dividas provenientes da sua construcção.

Embarcadiço, *adj.* e *s. m.* costumado a embarcar, homem do mar.

Embarcado, a, *p. p.* de embarcar, e *adj.* mettido a bordo de um barco ou navio; (fig.) entrado, empenhado em algum negocio, empreza, etc.

Embarcadoiro ou **Embarcadouro,** *s. m.* (des. *oiro* ou *ouro*, do p. fut. lat. em *urus*) logar onde se embarca.

Embarcamento, *s. m.* (ant.) embarque.

Embarcar, *v. a.* (*em, barco, ar,* des. inf.) metter a bordo de uma embarcação (gente, fazendas, viveres, etc.) (fig.) empenhar, fazer entrar alguem em um negocio, empreza, etc.

Embarcar-se, *v. r.* entrar em uma embarcação para navegar nella; (fig.) metter-se, empenhar-se em algum negocio ou empreza: —, *v. n.* o mesmo que —.

Embargado, a, *p. p.* de embargar, e *adj.* em que se pôz embargo; (fig.) empedido, embaraçado.

Embargadôr, *s. m.* (ant.) o que embarga ou sequestra; o que impede, embaraça.

Embargamento, *s. m.* (ant.) embargo; impedimento, embaraço.

Embargante, *adj. dos 2 g.* (forens.) pessoa que põe embargos. Tambem se usa como adjectivo; *v. g.*, a parte —. *Não* — (loc. adv. ant.) não obstante, sem embargo.

Embargar, *v. a.* (*em,* lat. *virga, ar,* des. inf.) pôr embargo, impedir o uso de alguma cousa com autoridade do juiz competente; *v. g.*, — bestas, seges, viveres, etc.; sequestrar; pôr embargos á execução de uma sentença, requerendo que se mande sobrestar nella; (fig.) impedir, atalhar, suspender (a voz, o pranto, os sentidos).

Embargável, *adj. dos 2 g.* que se póde embargar (sentença, decisão); tudo o que é sujeito a ser embargado a requerimento da parte ou a titulo de requisição para serviço publico.

Embargo, *s. m.* (de *embargar*); (forens.) impedimento que se põe á execução de uma sentença. O embargo feito em bens torna-os litigiosos. (Foral de 15 de Outubro de 1587, cap. 117). Os embargos de paga o quitação, de preferencia e de terceiro senhor o possuidor suspendem a execução (Reg. de 10 Maio de 1634, § 18), e bem assim os de nullidade; mas neste caso é necessario constar della ou do pagamento dos mesmos autos ou por documentos legitimos (Ass. de 4 de Março de 1600). Os embargos são um remedio meramente possessorio, no qual sempre se ajuntam os titulos, ainda que se não trate de justificar com elles senão a posse. (Cart. de L. de 22 de Dezembro de 1761, tit. 3, § 12): —, impedimento do uso livre de algum a propriedade; sequestro, detenção de bens, feita por mandado do juiz competente; as razões com que se requer o embargo, allegações de factos ou direitos que devem obstar á execução de uma sentença, mandado, etc.; *v. g.*, pôr, oppôr, offerecer *—s*, receber os *—s:*—(ant.) embaraço, impedimento, obstaculo. *Desistir dos —s*, não os proseguir nem sustentar. *Receber os —s o juiz*, havê-los por dignos de attenção o de se discutir a sua materia, o que se faz com suspensão da sentença a que são oppostos ou sem ella. *Sem — de*, não obstante, apezar de, sem que sirva de impedimento. *Sem — dos —s*, isto é, não obstante, desattendidos os *—s*: — *de principe* ou *governo*, (commerc.) prohibição de sairem do porto os navios, imposta pelo governo. A sua duração póde ser de momentos; todavia rompe a viagem. Proximo ao arresto (diz Pintanida) vem o embargo, de que resulta a detenção do navio por via de sequestro, tanto em tempo de guerra como de paz; e póde ser feito pelo principe ou por qualquer autoridade do estado. Esta palavra, (continúa elle) vem do hespanhol, e é hoje usada por todas as nações para expressar a operação do arresto de um navio n'um porto, seja qualquer que fôr a causa por que isso tenha logar. Todos reputam nesta jurisprudencia o embargo como um arresto provisorio, e com os seus effeitos sobre os contratos commerciaes, principalmente seguros e fretamentos: —, obstaculo, estorvo á passagem, tolhendo com barra ou outra cousa semelhante a sahida: — (ant.) embaraço, impedimento, obstaculo, empacho que impede de fazer alguma cousa: — *de doença*, impedimento: — *de negocios, occupações*, estorvo; — (fig.) impedimento (— *dos membros, da falla*, tolhimento).

Embarque, (*embarcar*, dos. *que*, substitue o *c* do radical por *qu*, para não soar *ce*) acção e effeito do embarcar ou de embarcar-se.

Embarrado, a, *p. p.* de embarrar, e *adj.* encostado, subido a logar alto; que topa com alguma cousa. *Ex.* «Pelos muros e torres vimos subida e — muita gente. *Barros*, Dec. I. *Vinho*—ou *vinho de —s*, isto é, de pés ou cepas encostadas á barreira.

Embarrancado, a, *p. p.* de embarrancar, e *adj.* mettido em barranco; que caiu em barranco, que fez cair em barranco; (fig.) embaraçado, atalhado.

Embarrancar, *v. a.* (*em, barranco, ar,* des. inf.) cair em algum barranco; (fig.) ficar suspenso, atalhado, embaraçado, sem poder proseguir ou continuar algum discurso, acção, negocio.

Embarrancar-se, *v. r.* metter-se, cair em barranco: — *no erro, na culpa, no peccado* (fig.) abysmar-se.

Embarrar, *v. n.* (*em, barra, ar,* des. inf.) topar, encontrar-se um objecto em movimento com outro que o faz parar.

Embarrar-se, *v. r.* (de *barreira*) subir-se em barreira, subir-se a altura, trepar; *v. g.*, *embarram-se* as vinhas

ou videiras no Minho. *Embarram-se* por um ladeira: — (ant.) acolher-se a castello, logar forte situado em eminencia, em sitio ingreme, e não sair d'ali.

Embarrelado, a, *p. p.* de embarrelar, e *adj.* mettido na barrela.

Embarrelar, (*em, barrela, ar,* des. inf.) metter na barrela.

Embarricado, a, *p. p.* de embarricar, e *adj.* mettido em barrica.

Embarricar, *v. a.* (*em, barrica, ar*; des. inf.) metter em barrica os generos seccos, como farinhas, bacalháu, etc., para os resguardar e poder transportar de uma para outra parte.

Syn. comp. *Embarrilar* diz-se com preferencia dos liquidos; *v. g.*, vinho, azeite, porque o barril é mais estanque que a *barrica*.

Embarrilado, a, *p. p.* de embarrilar, e *adj.* mettido, guardado em barril (polvora, etc.)

Embarrilar, *v. a.* (*em, barril, ar,* des. inf.) metter alguma cousa em barril para a resguardar e transportar.

Embasbacado, a, *p. p.* de embasbacar, e *adj.* (famil.) muito admirado, pasmado, enlevado, embellezado em alguma cousa.

Embasbacar, *v. n.* (*em, basbaque, ar,* des. inf.), (famil.) ficar embasbacado, pasmado, enlevado como um basbaque (lat. *Mentem in aliquo deponere, defigere*); ficar suspenso, hesitar (lat. *hæsito, as*).

Embastar, *v. a.* (*em, basta, ar*, des. inf.) encher albardas, colchões, de lã, algodão, etc.

Embastecer, *v. a.* (*em, basta*, des. *ecer*), (p. us.) fazer basto, espesso.

Embastecido, a, *p. p.* de embastecer, e *adj.* espessado.

Embastir, *v. a.* fazer conchegado como a bastida; embastar.

Embate, *s. m.* (*em* e *bater*) choque, pancada, encontro, golpe impetuoso como o das ondas no navio ou contra os rochedos, o do vento nas vélas, de uma bola na outra, de uma bala na muralha, de dois cavalleiros combatendo: — (fig.) opposição, resistencia: —*s, pl.* (fig.) contrariedades, contratempos. *A vida passa em —s. Ex.* « Muito mais —*s* teve por isso (Affonso de Albuquerque em povoar e conservar Gôa) que combates pela conquistar da mão dos mouros. *Barros*, Dec. »

Embaucar, *v. a.* (do fr. *embaucher*, de *bauche*, (ant.) morada, casa, isto é, attrair, desinquietar do serviço alheio para o nosso); (ant.) embair, embellecar, desinquietar; *v. g.*, — gente para o serviço militar, criados, trabalhadores, operarios.

Embaxada, *s. f.* etc. V. *Embaixada*, etc.

Embebecer, *v. a.* (*em*, lat. *bibax, cis*, dado ao vinho, des. inf. *er*), (ant.) o mesmo que embevecer.

Embebecido, a, *p. p.* do embebecer, e *adj.* enlevado, transportado, absorto em algum objecto: — *na peleja*, encarniçado.

Embebedado, a, *p. p.* de embebedar, e *adj.* embriagado (no sentido proprio e no figurado; *v. g., a fortuna o tinha —*).

Embebedar, *v. a.* (*em, bebedo, ar,* des. inf.) causar bebedice, embriagar, entontecer, perturbar o juizo, fazer perder os sentidos; (fig., p. us.) hallucinar; *v. g.*, a fortuna *embebeda* os ditosos.

Embeber, *v. a.* (Lat. *imbibo, ere; im* por *in*, em, dentro, e *bibo, ere*, beber) absorver, attrair e recolher em si alguma cousa liquida, como a esponja que chupa e recolhe a agua ou outro licôr; ensopar, encher de um liquido alguma cousa porosa ou esponjosa; (fig.) enterrar, introduzir abrindo; *v. g.*, — no peito a lança, a espada; recolher parte de alguma cousa dentro della mesma, encurtando-a ou reduzindo-a a menos, como quando se estreita um vestido; encaixar, embutir, metter alguma cousa dentro de outra; *v. g.*, — um armario na parede; (p. us.) consumir, gastar; *v. g.*, — tempo; — *uma setta no arco*, accommodá-la na corda para a disparar.

Embeber-se, *v. r.* ficar pasmado, embebido, suspenso, enlevado em alguma cousa.

Embeberado, a, *p. p.* de embeberar, e *adj.* a quem se deu de beber; que deu de beber; que alliviou a sêdo; ensopado, embebido; *v. g.*, — o pão em caldo, a fogo brando: — *em lagrimas, em trabalhos, no fel das afflicções;* (fig.) consumido, angustiado.

Embeberar, *v. a.* embeber gradualmente de modo que fique bem ensopado; *v. g.*, — o pão em caldo: — *a sôpa*, por fervura leuta: — *a espada da vingança*, (fig.) embebê-la no sangue do inimigo.

Embeberar-se, *v. r.* (fig.) imbuir se; *v. g.*, — em doutrinas.

Embebido, a, *p. p.* de embeber, e *adj.* absorvido, recolhido dentro de alguma cousa porosa ou esponjosa, como a agua na esponja; ensopado em algum liquido; enterrado, introduzido; mettido, encaixado, embutido; (fig.) enlevado, arrebatado, suspenso, muito attento (na musica, no jogo, etc.)

Embeiçar, *v. a.* (mar.) tirar toda a madeira á artilheria, de sorte que fiquem as peças com a boca encostada no batente superior da porta, e depois as atracam bem com as suas talhas e vergueiros, e fecham as portinholas. Isto se executa na occasião de temporaes.

Embelecado, a, *p. p.* de embelecar, e *adj.* embaído.

Embeleçado, a, *p. p.* de embeleçar, e *adj.* (ant.) embaraçado. *Ex.* « Um de cavallo andou — entre os de pé, e bem pudera ser preso. *Inedit.*, II, 275. »

Embelecador, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *deceptor, oris; fraudator, oris*) o que ou a que embelleca, embaidor, que faz embelecos.

Embelecar, *v. a.* (*em*, e fr. ant. *bellues*, enganos, mentiras); (famil.) embair, enganar com artificios e falsas apparencias.

Embeleçar, *v. a.* (ant.) aturdir. *Ex.* « Uma ferida com que o mouro o *embeleçou.* » « Deu-lhe uma ferida com que o fez *embeleçar. Inedit.*, tom. III, 74, II, 613. »

Embeleco, *s. m.* (famil.) embaimento, embuste, illusão, artificio para enganar alguem.

Embellecer, *v. a.* (do fr. *embellir*) fazer bello, aformosear, adornar alguma cousa.

Embellecido, a, *p. p.* de embellecer, e *adj.* feito bello.

Embellezado, a, *p. p.* de embellezar, e *adj.* suspenso, enlevado, encantado na formosura ou belleza de alguma pessoa ou cousa.

Embellezar, *v. a.* (*em, belleza, ar*, des. inf.) enlevar, encantar, suspender, arrebatar os sentidos, principalmente o da vista, com a belleza, formosura; captivar. Tambem se usa no figurado. *Ex.* « As virtudes o a benevolencia *embellezam* o homem. *Caraccioli.* » « A mania dominante da mediocridade consiste em pôr por obra quanto póde *embellezar* tudo. *F. Bacon.* » « Nada ha que *embelleze* tanto os objectos como o temor de os perder ou o desejo de os possuir. *Boyer.* » « A imaginação *embelleza* ou afeia tudo á sua vontade. *Pibrac.* »

Embellezar-se *v. r.* ficar embellezado.

Embellezo, *s. m.* estado de quem está enlevado, encantado; enlevo, encanto; cousa ou pessoa que encanta, enleva, embelleza.

Emberiza, *s. f.* (h. n.) passarinho canóro.

Embespinhado, a, *p. p.* de embespinhar, e *adj.* assanhado como bespa.

Embespinhar-se, *v. r.* (ant.) assanhar-se como a bespa, irar-se, agastar-se.

Embestado, a, *adj.* (*em, bésta*, des. *ado*); (ant.) prompto com a bésta armada para começar a peleja. *Ex.* « E estiveram —*s* uns contra os outros. *Lopes*, Chron. de D. João I, part. I, cap. 109. »

Embetesgado, a, *p. p.* de embetesgar, e *adj.* encurralado.

Embetesgar-se, *v. r.* (*em, betesga, ar*, des. inf.); (famil.) metter-se em alguma betesga, encantoar-se, encurralar-se em algum logar estreito, retirado.

Embevecer, *v. a.* (ant.) embellezar, enlevar.

Embevecer-se, *v. r.* ficar enlevado, suspenso, absorto.

Embezerrado, a, *p. p.* de embezerrar-se, e *adj.*

(vulg.) amuado, que persiste irado e taciturno, com o semblante carregado.

Embezerrar-se, *v. r.* (*em*, *bezerro*, *ar*, des. inf.); (vulg.) amuar-se, persistir obstinadamente em alguma cousa, mostrando enfado no semblante carregado e sombrio.

Embicado, a, *p. p.* de embicar, e *adj.* que tropeçou, embicou, que está para cair. *Ex.* « Ficou-lhe a cabeça — para cair do pescoço, com um golpe que a corton. *Castanh.*, I, VI, 199 » : —, feito biendo, disposto em bico. *Chapeu* —, biendo, com as abas levantadas em ponta. *Estar* — (mar.) descaido de prôa, mais mettido de prôa que de ré : —*s*, (idem) quando as vergas braceadas estão inclinadas com os laizes de avante para baixo, ou muito para cima, o que é defeituoso.

Embicar, *v. n.* (*em*, *bico*, *ar*, des. inf.) tropeçar, empeçar (em uma pedra; (fig.) em algum erro ou culpa); achar que dizer ou notar em alguma cousa com razão ou sem ella; encontrar algum empecilho, difficuldade: — *com alguem*, ter rixa com elle: — *o chapeu*, levantar-lhe as abas para formar bicos: — *em terra* (mar.) encalhar na praia, indo com a prôa a ella.

Embicar-se , *v. r.* dirigir-se, por o fito em: « a maça..... para quem agora toda a cidade se embica. *Sá de Miranda*. Estrang. »

Embigo , *s. m.* (corrupção do lat. *umbilicus*, dim. de *umbo*, parte saliente do escudo) especie de nó que fica no meio do ventre, depois de ter seccado e caido o cordão umbilical; o mesmo cordão umbilical que vae desde o ventre do féto até á placenta ou pareas; (fig.) o que tem a semelhança de embigo—(geom.) o fóco de uma curva: — (h. n.) o centro de uma concha: — *das folhas arrodeladas*, (bot.) o logar onde se apega o peciolo: — *das sementes*, pequena cicatriz mais ou menos apparente na superficie do seu tegumento externo: — *dos fructos* ou *pomos*, a cavidade que foi o receptaculo da flôr, e é ordinariamente guarnecida do calice persistente, como se observa na maçã, na pera, etc.: — *de Venus*, planta chamada communmente conchelles.

Embiocado, a, *p.* p. de embiocar, e *adj.* da feição de bioco, tapado o rosto com o manto em feição de bioco. *O manto* —, *a mantilha* —. *Mulher* —, com bioco; *v. g.*, tinha — o manto. Tinha-se —.

Embiocar-se , *v. r.* (*em*, *bioco*, *ar*, des. inf.) tapar uma mulher o rosto com manto ou mantilha, como para fazer biocos.

Embira, *s. f.* (bot.) arvore da America meridional, de cuja casca, conhecida com o mesmo nome de embira, se tecem cordas bastantemente fortes. Distinguem-se duas especies: branca e vermelha.

Embirrado, a, *p. p.* de embirrar, e *adj.* que embirra; emperrado, obstinado.

Embirrante, *s. dos 2 g.* (des. do p. a. em *ans*, *tis*): (vulg.) pessoa que embirra, que insiste em alguma cousa com obstinação e enfado.

Embirrar , *v. a.* (*em*, *birra*, *or*, des. inf.) ; (vulg.) teimar, porfiar em alguma cousa com enfado ; *v. g.* , *embirrou* n'isto ; *embirrou* para....

Embiscar, *v. n.* acenar com os olhos, piscando-os.

Emblêma, *s. m.* (Lat. do gr. *emballô*, ajuntar, inserir, ou de *blemma*, aspecto, de *blepô*, vêr, olhar) symbolo, empreza em que se representa alguma figura, acompanhada de algum verso ou letra, declarando o conceito ou moralidade que elle encerra.

Emblematicamente, *adv.* em sentido emblematico.

Emblemático, a, *adj.* que pertence ao emblema, symbolico (figura).

Emboborar, *v. a.* (ant.) aboborar.

Embocadura, *s. f.* acção e effeito de embocar ; boca, entrada (de um rio, de um canal, de uma arteria) ; bocal (de um instrumento de vento) ; a parte do freio que entra na bôca do cavallo. *Ter boa* —, diz-se do cavallo que tem a bôca doce, e (fig.) das pessoas que tocam qualquer instrumento de vento com suavidade, sem que se perceba o assopro.

Embocar, *v. a.* (*em*, *boca*, *ar*, des. inf.) entrar pela bôca ou foz ; *v. g.* , — um navio o estreito, a barra ; — um rio : — *a bola pelo aro* , fazê-la entrar, enfiá-la : — *uma trombeta ou outro instrumento de vento*, levá-lo á boca para tocar : —, *v. n.* o mesmo que o *v. a.* na primeira accepção ; *v. g.*, o navio *embocou* pelo rio.

Emboçar, *v. a.* (do fr. *embocher*, pôr emboço) pôr emboço ; *v. g.* , — a parede.

Emboço, *s. m.* (V. *Emboçar*) ; (termo de pedreiro) a primeira camada do cal e areia que se assenta na parede antes de a rebocar ; acção, trabalho do emboçar a parede.

Embôfia, *s. f.* (burl.) lagração, embeleco, artificio para enganar alguem. V. *Empófia*.

Embolado, a, *p. p.* de embolar, e *adj.* *Touro* —*na ponta*, de cujos cornos se fixam bolas de pau, para não lacerar, marrando, o cavallo ou o toureador. *Marrar* —, (fig., famil.) esbravejar sem causar damno , ameaçar e não offender.

Embolar, *v. a.* (*em*, *bola*, *ar*, des. inf.) pôr nas pontas dos cornos do touro umas bolas de madeira para que não possa ferir os toureadores e cavallos.

Emboldrear-se, *v. a.* (*em*, e lat. *poluo*, *ere*, *utum*, manchar) ; (ant.) sujar-se, enlamear-se.

Embôlha, *s. f.* (ant.) vasilha de couro para vinho, maior que o ôdre.

Embolismal, *adj. dos 2 g.* (*embolismo*, des. adj. *al*); (chronol.) intercalar. *Mez* —, intercalado no anno lunar que fórma o cyclo de 19 annos. *Anno* —, o que consta de treze lunações, em vez das doze do anno lunar, para o ajustar com o solar.

Embolismo, *s. m.* (Lat. *embolismo*, do gr. *emballô*, introduzir, intercallar) ; (chronol.) intercalação ; addição que faziam os gregos, todos os dois ou tres annos, de um decimo-terceiro mez ao anno lunar, para o igualar com o solar, Por exemplo, o dia que se ajunta, nos annos bissextos, ao mez do Fevereiro é —, ou dia embolismal.

Êmbolo, *s. m.* (do gr. *babló*, impellir; *embolus*, lat. cunha) cylindro que joga dentro do corpo de uma bomba, de uma seringa, e serve para aspirar ou elevar a agua, ou tambem para a fazer sair com força comprimindo-a. Alguns pronunciam *émbolo*, á maneira dos hespanhões.

Embolsado, a, *p. p.* de embolsar, e *adj.* guardado na bolsa (dinheiro). *Estar* — (fallando das pessoas) pago ; satisfeito do que se lhe devia.

Embolsar , *v. a.* (*em*, *bolsa*, *ar*, des. inf.) metter, guardar na bolsa o dinheiro; — *alguem*, pagar-lhe, satisfazer-se, ficar pago de alguma divida.

Embôlso, *s. m.* acção de embolsar dinheiro ; pagamento, satisfação de uma somma devida, de quantia dispendida por conta de outrem.

Embonado, a, *p. p.* de embonar, e *adj.* acrescentado o costado do navio: — (fig.) « ci-la — do anquinhas. *(Satyra ás modas).* »

Embonar, *v. a.* (mar.) acrescentar o costado do navio, de maneira que fique mais bojudo e possa aguentar mais panno.

Embonecado, a, *p. p.* de embonecar, e *adj.* (famil.) muito enfeitado como uma boneca.

Embonecar-se , *v. r.* (*em*, *boneca*, *ar*, des. inf.); (famil.) enfeitar-se muito á maneira de boneca.

Embôno , *s. m.* (mar.) augmento de bojo que se dá ao navio, para que possa aguentar mais panno.

Embóque, *s. m.* (t. de jogo) acção de embocar a bola no circulo de metal a que chamam aro.

Embóra, termo composto de *em boa hora* , e usado adverbialmente em algumas phrases. *Ide-vos* —, parti, retirai-vos d'aqui, ide-vos com Deus : — ou *muito* —, seja, não me importa, não se me dá; *v. g.*, soja — conforme queres. *Emboras*, *s. f. pl.* (ant.) parabens; *v. g.*, dar — da victoria.

Emborcação, *s. f.* acção de emborcar ou emborcar-se: — (med.) quéda de uma columna d'agua, de uma altura e diametro determinados, sobre qualquer parte do corpo. As emborcações frias obram umas vezes como tonicos, e outras como sedativos; as quentes são geralmente tonicas; tanto umas como outras podem dar um abalo particular ao systema nervoso: — (cirurg.) irrigação que se faz em alguma parte enferma por meio de uma esponja ou panno que deixa cair o liquido ponco a ponco; fomentação oleosa.

Emborcado, a, *p. p.* de emborcar, e *adj.* voltado com a bôca para baixo; *v. g.*, tinha — a bilha, o vaso, o pote, o jarro.

Emborcar, *v. a.* (do gr. *brekho*, verter, vasar) virar, voltar um vaso com a bôca para baixo: — *um copo de vinho*, (fig.) esgotá-lo até á ultima pinga.

Embornal ou **Ambornal,** *s. m.* (Lat. *ambio, ire*, cingir, e *urnalis*, que contém uma urna) sacco em que sedá cevada ás bestas, mettendo-lh'o no focinho. *Embornacs, pl.* (mar.) buracos no costado do navio ao longo da coberta, por onde corre ao mar a agua que cáe no convés.

Emborrachado, a, *p. p.* de emborrachar ou emborrachar-se, e *adj.* que se emborrachou, que emborrachou.

Emborrachar, *v. a.* (*em, borracha, ar*, des. inf.); (vulg.) embebedar, embriagar alguem.

Emborrachar-se, *v. r.* embebedar-se.

Emborralhado, a, *p. p.* de emborralhar, e *adj.* (vulg.) mettido no borralho, sujo de borralho.

Emborralhar, *v. a.* (*em, borralho, ar*, des. inf.); (vulg.) cobrir ou sujar com borralho.

Emborralhar-se, *v. r.* metter-se no borralho e sujar-se; *v. g.*, o gato emborralhou-se.

Emborrar, *v. a.* dar a primeira carda á lã depois de escardeada.

Emboscada, *s. f.* (subst. da des. f. de *emboscado*) tropa escondida em um bosque ou outro logar coberto para sorprender o inimigo na sua passagem; *v. g.*, pôr-se de —, fazer uma —, cair na — ; cilada, logar onde se faz a —; *v. g.*, sa'r da — (ant.) bosque de arvoredo.

Emboscado, a, *p. p.* de emboscar ou emboscar-se, e *adj.* mettido em algum bosque ou mato; posto de emboscada. *Logar* —, coberto de bosque e accommodado para nelle se fazer —.

Emboscar, *v. a.* (*em, bosque, ar*, des. inf.) pôr de emboscada alguma partida de gente.

Emboscar-se, *v. r.* entrar, esconder-se na espessura de um bosque ou mato; pôr-se de emboscada para arremetter de subito ao inimigo.

Embostado, a, *p. p.* de embostar, o *adj.* untado de bosta.

Embostar, *v. a.* (*em, bosta, ar*, des. inf.) untar, cobrir de bosta.

Embotadeiras, *s. f. pl.* (*em, bota*, des. *deiras*, contracção de *atadeiras*), (ant.) especie de polainas de panno de linho, que cobriam os joelhos, para impedir que os canhões das botas sujassem os calções.

Embotado, a, *p. p.* de embotar ou embotar-se, e *adj.* que não corta por estar dobrado, torcido ou muito grosso (fio, gume, córte); rombo, desafiado (faca, espada, navalha); (fig.) não agudo, não atilado, (entendimento, juizo). *Dentes* —*s*, que experimentam uma sensação aspera e desagradavel por effeito de algum acido.

Embotadúra, *s. f.* embotar-se, fazer-se rombo; (fig.) perda de força, de vigor.

Embotamento, *s. m.* acção e effeito de embotar ou embotar-se; o estar boto, sem fio, gume; (fig.) sem força, vigor: — *do entendimento*, o ser boto, inepcia, imbecilidade, estupidez, curta intelligencia, falta de penetração.

Embotar, *v. a.* (*em, bota, ar*, des. inf.) torcer ou engrossar o fio ou gume de um instrumento cortante; fazer rombo, desafiar; (fig.) fazer obtuso, tirar a agudeza, a perspicacia; *v. g.*, — o entendimento, o juizo, a vista; debilitar, fazer menos activa e efficaz alguma cousa; *v. g.*,— a acrimonia dos venenos: — *os dentes*, fazer-lhes experimentar uma sensação aspera e desagradavel que os torna pouco aptos para a mastigação; *v. g.*, os acidos *embotam* os dentes.

Embotar-se, *v. r.* ficar embotado.

Embotetiu ou **Mondego,** (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Mato-Grosso.

Embotijar, *v. a.* (*em, botija, ar*, des. inf.), (naut.) fazer botija nos cabos. Obra de marinheiro que consiste em fazer botija em qualquer chicote ou prolongamento de cabo; encapar com ponto de malha ou em xadrez as talhas que servem para agua, moringues, etc.

Embraçadeira, *s. f.* cada uma das peças de metal que seguram o cano da espingarda á coronha; cinta ou cintas de couro crú por detraz da rodela, por onde se enfia o braço para a segurar; aro de ferro para segurar a cabeça da estaca quando a cravam a macaco; braçadeira, aro dos eixos da porca do sino, e em geral tudo o que abraça em aro.

Embraçado, a, *p. p.* de embraçar, e *adj.* mettido em embraçadeira, seguro com aro; *v. g.*, tendo — o escudo, a rodela. *Capote* —, traçado, posto á roda do braço esquerdo serviudo de escudo.

Embraçadúra, *s. f.* correa por detraz do escudo, pela qual se enfiava o braço para o segurar.

Embraçar, *v. a.* (*em, braço, ar*, des. inf.) segurar no braço o escudo, rodela ou adarga, enfiando-o pela embraçadura; (fig.) — *a capa, o capote*, rodeá-lo no braço para fazer delle escudo.

Embrandecer, *v. a.* (*em, brando*, des. inceptiva) fazer brando, amollecer, diminuir a tensão (— o ferro, a pedra; — os membros inteiriçados; — os tendões, os ossos; — um fleimão), (fig., mais usado) abrandar (— o coração, a furia, o natural ferino, o peito duro, esquivo), (o ferro, um fleimão): —, *v. n.* fazer-se brando, molle.

Embrandecido, a, *p. p.* de embrandecer, e *adj.* feito brando; (fig.) abrandado.

Embranquecer, *v. a.* (*em, branquecer*) branquear, fazer branca alguma cousa: —, *v. n.* fazer branco, encanecer, criar cans.

Embranquecido, a, *p. p.* de embranquecer.

Embravecer, *v. a.* (*em, bravo*, des. inceptiva) fazer bravo (um touro); agitar, enfurecer.

Embravecer-se, *v. r.* fazer-se bravo, agastar-se, irritar-se, enfurecer-se: —, *v. n.* o mesmo que, *v. g.*, Marte de espada armado *embravecia*.

Embravecido, a, *p. p.* de embravecer, e *adj.* feito bravo; enfurecido, irritado.

Embravecimento, *s. m.* acção de embravecer-se; irritação, furor, agastamento.

Embreado, a, *p. p.* de embrear, e *adj.* untado de breu.

Embrear, *v. a.* untar, cobrir de breu alguma cousa.

Embrechado, a, *p. p.* de embrechar, e *adj.* ornado a modo de gruta de jardim, de conchinhas, pedrinhas, etc. (tinha — a gruta).

Embrechados, *s. m. pl.* pedacinhos de louça, de crystal, etc. ou pedrinhas e conchinhas com que se fazem grutas nos jardins, e se adornam as paredes.

Embrechar, *v. a.* ornar de embrechados.

Embrenhado, a, *p. p.* de embrenhar-se, e *adj.* mettido, escondido em uma brenha ou mato. *Homem* — *nos vicios* (fig., p. us.) engolfado nelles *(Heitor Pinto)*. Tinha os olhos —*s* debaixo das sobrancelhas, por estas serem mui espessas a ponto de cobrirem os olhos. « Vida sylvestre *embrenhada* » (Philosophia de principes) de selvagens que vivem nas brenhas.

Embrenhar, *v. a.* metter, esconder nas brenhas, nos matos *(embrenharam* as mulheres os filhos e as riquezas nos matos).

Embrenhar-se, *v. r.* (*em, brenha, ar*, des. inf.) metter-se, esconder-se no mais espesso de uma brenha ou mato: — *nos vicios* (fig., p. us.) engolfar-se nelles.

Embriagadamente, *adv.* com embriaguez.

Embriagado, a, *p. p.* de embriagar, e *adj.* bebedo, embebedado; (fig.) cégo, infatuado, alienado, transportado pelo excesso de alguma paixão; *v. g.*, — de gloria, amor, prazer.

Embriagante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que embriaga, embebeda.

Embriagar, *v. a.* (do lat. *inebreo, are; in*, intensitivo, e *ebrius*, ebrio, bebedo, ou directamente do ital. *briaco*, bebedo) embebedar, perturbar o juizo com excessos de vinho e outros licores espirituosos, com vapores ou cheiros muito fortes; (fig.) cegar, infatuar, hallucinar, alienar, transportar; *v. g.*, a prosperidade, a gloria, o amor, os prazeres *embriagam*.

Embriagar-se, *v. r.* embebedar-se.

Embriaguez, *s. f.* (des. *ez*, por *eza*, do lat. *itia)* estado de quem está embriagado, bebedice, perturbação do

juizo por effeito de licores espiritnosos, de vapores ou cheiros muito fortes; (fig.) alienação, infatuação, hallucinação que causa a demasiada prosperidade, a gloria, o amor, etc.

Syn. comp. *Embriaguez, bebedice. Embriaguez* e *embriagar* são de estylo mais elevado que *bebedice* e *embebedar*. Os primeiros denotam os effeitos das substancias *embriagantes;* os segundos a acção de beber com excesso licores que *embriagam.*

Embrião. V. *Embryão.*

Embridado, a, *p. p.* de embridar, e *adj.* bridado, enfreiado; (fig.) reprimido; orgulhoso, que levanta a cabeça; arrogante. *Ex.* « Aos maiores e mais —*s* dos judeus. *Ceita. Serm.* »

Embridar, *v. a.* (*em*, bridar) pôr a brida (*um cavallo*).

Embridar-se, v. r. encurvar o cavallo o pescoço com brio, inclinando a barba para dentro: —, *v. n.* o mesmo que —; *v. g.*, este cavallo *embrida* bem.

Embrocação, *s. f.* (*em*, e gr, *brekhó*, molhar); (med.) applicação lignida á parte doente, composição liquida com que se banha a parte doente. *Das embrocações*, banhar, deixando cair o liquido sobre alguma parte do corpo doente.

Embrocado, melhor orthographia que o mais usado. V. *Emborcado.*

Embrocar, melhor orthographia que o mais usado. V. *Emborcar.*

Embrolamento, *s. m.* (ant.) bordadura.

Embrulhada, *s. f.* (subst. da des. f. de *embrulhado*); (famil.) mistura, envolvimento de umas cousas com outras; (fig.) desordem, confusão.

Embrulhado, a, *p. p.* de embrulhar, e *adj.* envolto, envolvido; (fig.) desordenado, confundido, revolto. *Estomago* —, nauseado, enjoado.

Embrulhador, dra, *s. m.* ou *f.* pessoa que faz embrulhadas, que revolve, confunde, desordena.

Embrulhamento, *s. m.* nausea, enjôo do estomago, engulho.

Embrulhar, *v. a.* (do lat. *imber, ris*, chuva; em gr. *ombros*, chuva; envolver como nevoeiro, ou como as nuvens carregadas de chuva envolvem a terra) envolver alguma cousa em papel, panno, lenço, toalha, ou qualquer outro corpo flexivel e delgado; (fig.) perturbar, confundir, desordenar, fazer mais confuso ou embaraçado (— um negocio, uma causa, uma demanda); escurecer (— a questão, a materia, torná-la inintelligivel, de mais difficil comprehensão); enredar (embrulhou toda a cidade): — o *estomago*, nauseá-lo; (fig.) causar, metter, fazer nôjo; *v. g.*, diz parvoices que *embrulham* o estomago, isto é, que enjoam, que repuguam ao bom senso.

Embrulhar-se, *v. r.* envolver-se (— na capa, no capote); (fig.) desordenar-se, toldar-se o tempo, obscurecer, estar enevoado: — *fallando*, exprimir-se com difficuldade, titubear, embaraçar-se no discurso. *Embrulharem-se* os negocios, desordenarem-se, complicarem-se, enredarem-se, envolverem-se em novas difficuldades: —, nausear-se o estomago.

Embrulho, *s. m.* volume ou cousa envolvida em papel, panno, etc.; (fig.) cousa confusa; nausea do estomago.

Embrun, (em lat. *Ebrodunum* ou *Ebredunense castrum*) cidade de França, capital de um districto, no departamento dos Altos-Alpes, sobre um rochedo, em cuja base passa o rio Durance; 3,169 habitantes. Tribunal de primeira instancia, cidadella; cathedral antiga, attribuida a Carlos-Magno; palacio archiepiscopal. Casa central de detenção. Fabricas de lanificios, couros, pannos, pela maior parte feitos na casa de detenção. Embrun, fundada antes da conquista romana, foi no seculo IV capital da provincia dos Alpes maritimos, e foi uma praça militar importante. Celebraram-se ali muitos concilios. Tinha um arcebispado, que foi supprimido em 1789. Pertence á França desde 1589. O districto de Embrun tem cinco comarcas: Chorges, Guillestre, Orcières, Savine e Embrun; 36 concelhos, e 31,289 habitantes.

Embrunais, (geogr.) parte do Alto-Delphinado, em França, oito leguas de comprimento, cinco de largura; capital Embrun; logares principaes: Savinés, Guillestre, Montdauphin. Fica hoje comprehendido no departamento francez dos Altos-Alpes. Foi antigamente habitado pelos *Caturiges* ao O. e os *Brigantinos* a E. Sob os romanos fez parte da Narbonense 2ª; pertenceu depois aos visigodos, aos ostrogodos e aos francos. Unido ao reino d'Arles, foi dado como feudo aos condes de Forcalquier em 1020, mas o dominio directo foi conferido aos arcebispos do Embrun. Da casa do Forcalquier passou por casamento para a familia dos delphins de Vienna, e depois para a França. Os arcebispos de Embrun só conservaram do dominio directo o titulo do principes do Imperio.

Embruscado, a, *p. p.* de embruscar.

Embruscar-se, *v. r.* (*em, brusco, ar*, des. inf.); (p. us.) toldar-se, escurecer-se, cobrir-se de nuvens o dia, o tempo; (fig.) mostrar enfado ou tristeza no semblante carregado: — o *tempo*, sobrevir trabalho, infortunio, mudar-se em mal o estado das cousas.

Embrutecer, *v. a.* (*em*, e *brutecer*) tornar semelhante a um bruto, fazer estupido, estolido; *v. g.*, o vinho bebido com excesso *embrutece* os homens, o entendimento: —, *v. n.* tornar-se como bruto.

Embrutecer-se, *v. r.* o mesmo que o *v. n.*

Embrutecido, a, *p. p.* de embrutecer, e *adj.* tornado, feito bruto, semelhante aos brutos; privado de sentimentos humanos; *v. g.*, nações outr'ora cultas estão hoje —*s*; a ignorancia e a credulidade supersticiosa têem — os povos.

Embrutecimento, *s. m.* estado de uma pessoa embrutecida; estolidez, estupidez.

Embruxado, a, *p. p.* de embruxar, e *adj.* enfeitiçado, maleficiado.

Embruxar, *v. a.* (*em, bruxa, ar*, des. inf.) chupar o sangue a uma criança; diz-se das bruxas, segundo a falsa opinião do vulgo: —, enfeitiçar, fazer mal a alguem com bruxarias.

Embryão, (*Embryões*, pl.) *s. m.* (Lat. *embrio, onis*; do gr. *embryan*; *bryó*, germinar, crescer, o *en* ou *entos*, dentro) germen fecundado que começa a desenvolver-se no utero ou no ovo. O germen toma o nome de *embryão* quando as suas fórmas começam a ser visiveis; depois dá-se-lhe o nome de féto: — (bot.) córculo, plantula seminal, rudimento de uma nova planta semelhante áquella d'onde provêm. O — é formado de duas partes distinctas: 1ª, o blastema, que comprehendo a radicula, a plumula e o cólo; 2ª, o corpo cotyledonar ou os cotyledones. O — póde apresentar diversas modificações que se reduzem ás seguintes: 1ª, segundo o numero dos seus cotyledones, acotyledoneo, monocotyledoneo, dicotyledoneo, polycotyledoneo; 2ª, quanto á sua fórma, espherico, ellipsoideo, conico, turbinado, filiforme, aclavado, cordiforme, cylindrico, trochlear, lenticular; 3ª, quanto á sua direcção, rectilineo, arqueado, recurvado, annular, espiral, flexuoso; 4ª, quanto á sua posição que occupa relativamente as outras partes do grão, recluso, axilloso, central, excentrico, exterior, peripherico, transversal, obliquo; 5ª, quanto ás partes que o envolvem, epispermico ou endospermico; — *bulbifero*, os bolbilhos considerados como — *ões* mixtos entre os — *ões* fixos e os — *ões* grãos: — *ões* fixos, são os corpos reproductores não fecundados, nús ou escamosos. Os — *ões* fixos não se destacam naturalmente da aggregação a que pertencem; é necessario que a mão do homem os faça isolar. A apparição dos nós vitaes e dos — *ões* fixos está em relação com a presença dos sexos, e fórma ao mesmo tempo o caracter que distingue, tão naturalmente quanto é possivel, os vegetaes axiferos dos vegetaes apendiculares: — *ões latentes*, são os corpos reproductores que não se desenvolvem por causas inesperadas. Estes — *ões* são visiveis nos vegetaes simples que possuem uma só maneira de reproducção, ainda que existem naquelles que têem nós vitaes e sexos. São nús, espalhados em toda a parte do tecido cellular vivo do vegetal, ferteis sem fecundação. E' ao desenvolvimento não esperado destas especies de — *ões* que são devidas as numerosas ramificações de grande numero de vegetaes, como os espinhos da gleditsia triacanthos horrida; as flôres e os fructos do cercis seliquasarum, theobroma cacau, etc. Du Petit Thouars julga que estas diversas producções provêem do desenvolvimento tardio de certos botões ou — *ões* fixos, que ficaram estacionarios na axilla das folhas, e que pelo cresci-

mento do tubo vertical se acham envolvidos até ao momento em que circumstancias difficeis de explicar favorecem a sua saida: — (fig.) cousa não desenvolvida. *Estar em —*, diz-se de qualquer cousa ainda informe, apenas começada, que carece da ordem o perfeição que deve ter no seu complemento,

Embryografia ou **Embryographia,** *s. f.* (Gr. *embryon*, embryão, o *graphô* descrevo) parte da anatomia que tem por objecto a descripção do féto.

Embryologia, *s. f.* (Gr. *embryon*, embryão, e *logos*, discurso); (med.) conhecimento das leis que regulam a formação e o desenvolvimento do embryão ou féto.

Embryológico, a, *adj.* que pertence á embryologia.

Embryonado, *adj. m.* (Lat. *embryonatus*); (bot.) nome dado por Richard aos vegetaes cujo orgão reproductor é munido de embryão.

Embryotágia, *s. f.* (Lat. *embryon, onis*, embryão, e *tego, is*, cobrir; encobrir; esconder; defender; conservar); (bot.) nome dado por Gaertner a alguns grãos que se encontram mais ou menos distantes do hilo, como na tamareira, etc.

Embryothlásto, *s. m.* (Lat. *embryothlastes*, do gr. *embryon*, embryão, e *thlaô*, eu quebro) instrumento para quebrar os ossos do féto e facilitar a sua extracção nos partos laboriosos.

Embryotomia, *s. f.* (do gr. *embryon*, o *temnô*, eu corto) dissecção do féto, operação pela qual se corta a criança morta na matriz, em casos em que as dimensões do pelvis não permittem effectuar-se o parto natural, ou ajudado do forceps.

Embryulkia, *s. f.* (Lat. *embryulcia*, do gr. *embryon*, embryão, e *helkô*, eu tiro) extracção do féto, por meio de instrumentos, nos partos laboriosos ou contra-naturaes. V. *Cesarea*.

Embua, *s. m.* insecto do Brazil; curto, roliço, de muitos pés miudos, de que se faz massa que queima a carne.

Embuçadamente, *adv.* (p. us.) com disfarce, dissimuladamente, ás escondidas; com rebuço; de maneira a não offender o pejo. *Contou o caso escandaloso* — em palavras dissimuladas.

Embuçado, a, *p. p.* de embuçar, e *adj.* coberto com véo, com manto, capa, capote; encoberto; *v. g.*, a manhã, o sol — em nuvens; disfarçado, dissimulado; pessoa, palavras, tenções, traições — *s;* tinha-se — no capote; trazia comsigo gente —; tinha — as mulheres.

Embuçado. V. *Embuçado.*

Embuçado, a, *s.* (do adjectivo) homem embuçado, mulher coberta com véu ou capa.

Embuçar, *v. a.* (*em, buço, ar*, des. inf.) cobrir, encobrir o rosto com o embuço, com véu, capa, manto, capote; (fig.) encobrir, dissimular; *v. g.*, — a sua tenção; — a pobreza; — a parede. V. *Emboçar.*

Embuçar-se, *v. r.* cobrir parte do rosto com a capa ou capote para se resguardar do frio ou para não ser conhecido; (fig.) encobrir-se disfarçar-se (— em ou com alguma cousa). Neste ultimo sentido tambem se acha usado activamente, *v. g.*, — a sua tenção.

Embuchado, a, *p. p.* de embuchar, o *adj.* (vulg.) que tem cheio o bucho, farto; (fig.) amuado, enfadado e taciturno.

Embuchar, *v. a.* (*em, bucho, ar*, des. inf.), (vulg.) encher o bucho, fartar, saciar.

Embúço, *s. m.* a parte da capa ou capote com que alguem se embuça; (fig.) disfarce, dissimulação; rebuço, mascara.

Embúde, *s. m.* (ant.) funil.

Embuizado, a, *p. p.* de embuizar, e *adj.* (ant.) curvado, encurvado como o arco da bniz ou aluiz. Ex. « As cintas da nau —*s. Barros.* » « As estacas estavam —*s. Barros.* » « Os cadaveres, uns jaziam tendidos... (estendidos) outros com os corpos —*s. Castanh.*, liv. 2. »

Embuizar, *v. a.* (*em, buiz, ar*, des. inf.); (ant.) curvar, arquear como o arco da armadilha chamada buiz.

Embulo. V. *Embolo.*

Emburilhada, Emburilhado, Emburilhar-se, (ant.) V. *Embrulhada, Embrulhado, Embrulhar-se.*

Emburrado, a, *p. p.* de emburrar, e *adj.* emperrado.

Emburrar, *v. n.* (*em, burro, ar*, des. inf.), (vulg.) ficar parado como burro, teimar, obstinar-se.

Emburricado, a, *p. p.* de emburricar.

Emburricar, *v. a.* (*em, burrico, ar*, des. inf.), (vulg.) lograr, embellecar, tentar, enganar grosseiramente como a tolo rematado.

Emburulhada, Emburulhar, (ant.) V. *Embrulhada, Embrulhar.*

Embuste, (do lat. *impositum*, snp. de *impono, ere*, enganar, impôr) mentira disfarçada com artificio; impostura; engano nocivo, embaimento; enredo.

Embusteado, a, *p. p.* de embustear, e *adj.* illudido por embusteiro; feito, dito com embuste. *Ex.* « Historia —. *Couto.* » Jogo de passa-passa — pelo mundo. O astuto impostor tinha — todos os circumstantes.

Embustear, *v. a.* (*embuste, ar*, des. inf.) enganar com embustes; illudir, como fazem os embusteiros, com patranhas, mentiras; impôr, embair.

Embusteiro, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que usa de embustes, que os inventa; impostor; mentiroso.

Embustice, *s. f.* embuste, maneira artificiosa de enganar com embustes, habito de embustear.

Embustideira, *s. f.* (t. de ourives) peça de metal com differentes cavidades, sobre que se carregam as chapas de ouro ou prata para fazer os botões relevados.

Embutido, a, *p. p.* de embutir, e *adj.* embebido, com peças de outra côr, no chão da madeira, pedra, metaes, fazendo lavores; marchetado; encaixado, introduzido, atochado: —, *s. m.* obra de madeira, marfim, pedra ou metal, que se faz encaixando umas peças em outras da mesma ou diversa materia, porém de distincta côr, de sorte que formem varios lavores e figuras.

Embutidôr, *s. m.* o que faz embutidos e obras de tauxia; marchetadas; (fig., famil.) o que embute mentira, noticia falsa.

Embutidúra, *s. f.* acção, trabalho de embutir ou fazer embutidos.

Embutir, *v. a.* (do fr. *emboiter*, engastar, de *boite*, caixa) atochar peças de outra côr no assento ou chão de madeira, marfim, etc., para fazer embutidos; (fig., famil.) encaixar, introduzir, metter uma cousa dentro de outra; impingir, fazer crêr (a alguem uma mentira, uma fabula).

Emden, (geogr.) cidade e porto do Hanover, no circulo d'Aurich a quatro leguas de Aurich, sobre o Ems, na sua foz e golpho, chamado de Dollart; 12,000 habitantes. Algodões, meias, vélas para navios. Commercio florescente, favorecido pelo canal de Emden a Aurich. Estaleiros; pesca de harenques. Emden pertencen á Prussia, e fazia então parte da Frisa oriental; pertence ao Hanover desde 1814. E' celebro por ter dado o seu nome á confissão belga reformista, que foi primeiro redigida no Brabante em francez por Guy de Bres em 1562, e depois traduzida para allemão em Emden em 1571. Esta confissão foi approvada em Dordrechet em 1619, e na Haya em 1651.

Eme ou **Voltas-do-Eme,** (geogr.) rapidas correntes do Brazil, que se encontram no Rio-Doce, nos logares onde as aguas se acham entaladas em canaes cavados em rocha, as quaes parecem imitar a figura de um M n'um espaço de perto de um quarto de legua.

Emenda, *s. f.* acção e effeito de emendar; correcção de falta ou defeito, mudança para melhor no physico ou no moral; correcção dos erros de uma obra, nota sobre os seus defeitos, satisfação, compensação do damno ou injuria feita; *v. g.*, dar a — da offensa. *Dar — de alguem a outrem*, castigá-lo pelo que fez á pessoa a quem se dá a satisfação. *Fazer —*, indemnisar. *Tomar — de alguem*, satisfazer-se, indemnisar-se: — *da traição*, tirar vingança della, castigá-la. (Todas estas phrases são hoje pouco usadas.) *Tomar —*, emendar-se. *Não ter —*, ser incorrigivel: — (ant.) multa: —, peça de panno, madeira, etc. que se accrescenta a outra para lhe dar o comprimento ou largura necessaria; o logar onde esta peça se accrescenta: — *da roda* (mar.) o madeiro que fórma o centro dos tres, de que se compõe a roda de prôa: — *das cambotas*, continuação dellas ou seus supplementos, que formam os lados das portas dos guarda-le-

mes: — (no jogo da pella) rasarcimento que se exige de quem levou partido excessivo.

Emendadamente, *adv.* correctamente.

Emendadissimo, a, *adj. superl.* de emendado, correctissimo.

Emendado, a, *p. p.* de emendar, e *adj.* correcto, corrigido; mudado para melhor.

Emendadór, óra, *s. m.* ou *f.* pessoa que emenda, corrige.

Emendar, *v. a.* (Lat. *emendo, are; e,* pref. fóra, *menda* ou *mendum,* mancha, nodoa, erro, falta; pl. *mendas,* manchas, erros. Os etymologistas derivam *menda* de radicaes imaginarios ou inadmissiveis. Por *exemplo,* Court de Gébelin diz que vem de *man,* cobrir; *man,* radical de *manus,* mão. A verdadeira origem do vocabulo latino encontra-se no grego *miáinó,* sujar, pôr nodoa, manchar) corrigir o que tinha falta, erro, mudar para melhor, fazer que alguma cousa má fique boa, tirando-lhe os erros ou defeitos; *Ex.* « Fallando francamente, os homens são dignos de lastima por serem governados por outros homens: só Deus poderia emendá-los. *Fénélon.* » « O bom exito das emprezas emenda bem as conjecturas. *Paléotti.* » — castigar, punir, tirar satisfação de offensa; multar; resarcir, remediar, satisfazer o damno ou injuria feita; —o *damno, a offensa feita,* indemnisar: — o *gañho que alguem devia fazer* (é desusada) resarcir, indemnisar. *Ex.* « — uma graça com outra. *Azurara.* E' antiquada. » Pagar, recompensar, retribuir: — *a mão,* corrigir-se, mudar de proceder para evitar o cair de novo no erro commettido: — *a vida, os costumes,* mudar de vida, de costumes para tomar outros melhores: — *com a industria o má fortuna,* supprir, remediar: — (forens.) revogar uma sentença: — (med.) corrigir alguma qualidade, disposição má (— a acrimonia dos humores, a disposição á plethora) —, acrescentar uma peça de panno, madeira, etc., a outra para lhe dar comprimento ou largura necessaria (— o frechal; a corda, o cabo; o tapete, o cortinado; (fig. e des.) emendam as noites aos dias em sens bauquetes, isto é, ajuntam): — o apparelho (mar.) quando o apparelho do cabrestante tiver acabado a tirada, e o tornam a levar avante para novamente se preparar para virar. Tambem se diz *emendar* quando os marinheiros, estando no extremo do cabo que alam de levariba, tornam a ir pegar no mesmo cabo para o continuar a alar da mesma fórma.

Emendar-se, *v. r.* corrigir-se de algum defeito, mau habito, séstro.

Emendável, *adj. dos 2. g.* (des. *avel*) que se póde emendar; capaz, susceptivel de emenda.

Emendicar, *v. a.* (ant.) mendigar.

Ementa, *s. f.* (do lat. *e,* prep., *de,* e *mens, mentis,* memoria, mento); (ant.) memoria, lembrança, assento que se faz de alguma cousa por escrito; resumo, recopilação; summario do conteúdo de lei, carta, provisão, alvará: —*s, pl.* lembranças, conta breve, apontamento de receita o despeza. *Apontar por* —*s,* isto é, fazer o apontamento das principaes clausulas de escritura, contrato, para depois as lavrar por extenso. *Ex.* « Vir á —, vir a receber o passe segundo a —. *Ord. Affons.* » *Livrar* — (ant.) despachar, conceder o livramento ao réu, em conformidade do apontamento ou subscripção, posta no seu requerimento e apresentada ao rei; commemoração por defuntos.

Ementado, a, *p. p.* de ementar, e *adj.* (ant.) mencionado, assentado.

Ementairo, *s. m.* (ant.) livro de lembranças ou apontamentos. V. *Ementario.*

Ementar, *v. a.* (*ementa, ar,* des. inf.); (ant.) mencionar, apontar; commemorar.

Ementário, *s. m.* livro de lembranças ou apontamentos; rol, inventario. E' termo excellente e melhor que *memorando.*

Emeres, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto de Villa-Real, concelho de Carrazedo de Monte-Negro.

Emergência, *s. f.* (*emergir,* des. *encia*) occurrencia, incidente, successo fortuito, e que exige immediata attenção; conjunctura, critica; *v. g.,* na — do perigo não perdeu o acôrdo, e lançou mão de tudo o que convinha para o atalhar.

Emergente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *emergens, tis*); (didact.) que nasce o provém de outra causa. *Causas* —*s,* que podem occorrer ou sobrevir, *Damno* — (forens.) que resulta da detenção ou demora do dinheiro. *Lucros cessantes e damnos* —*s,* phrase mercantil; isto é, damnos, prejuizos que nascem provêem, resultam; *v. g.,* do empate do dinheiro, da demora do navio no porto, do sequestro das fazendas. *Raios* —*s* (phys.) raios de luz que sáem de um meio, depois de o ter atravessado. *Anno* — (chronol.) época da qual se principia a contar o tempo.

Emergido, a, *p. p.* de emergir, e *adj.* saído donde estava mergulhado ou occulto. V. *Emergir.*

Emergir, *v. n.* (Lat. *emergo, ere; e,* pref., *mergo, ere,* mergulhar), (phys.) sair de dentro de algum fluido onde estava mergulhado; subir, elevar-se, mostrar-se o que estava occulto e deprimido; *v. g.,* — o sol das trevas, do horizonte, das sombras da noite: — o astro, o planeta do eclipse. Tambem se usa no sentido figurado; *v. g.,* as sciencias *emergiram* das trevas da ignorancia.

Emérico, (hist.) rei da Hungria, filho de Bela III; succedeu-lhe em 1196, promulgou leis severas contra a oppressão dos senhores feudaes, suffocou pela sua eloquencia e valor uma revolta do exercito; perdôou a seu irmão André, autor da revolta; fez um tratado com Veneza, e morreu em 1204, deixando a corôa a seu filho Ladislau, que só a conservou por seis mezes.

Emerita-Augusta, (hoje *Merida*), cidade da antiga Lusitania, na parte occupada pelos *Vettões,* sobre o rio Ana; era celebre pela tintura de lãs. Havia outras cidades na Hespanha do mesmo nome.

Emeritênce, *adj. dos 2 g,* pertencente a, ou natural da cidade de Merida, chamada pelos romanos *Emerita-Augusta.*

Emerito, *adj. m.* (Lat. *emeritum,* pensão de soldado veterano; *e,* pref., e *meritum,* estipendio, merecimento, ou *merito, are,* merecer, ganhar) dizia-se, entre os romanos, do soldado que tinha cumprido o seu tempo de serviço. — V. *Jubilado.*

Emero, *s. m.* (bot.) arbusto pertencente á familia das leguminosas. Lança um tronco anguloso; tem as folhas pinnuladas com impare; as flôres papilionaceas, amarellas, com salpicos vermelhos; e as unhas das pétalas tres vezes mais compridas que o calice.

Emersão, *s. f.* (Lat. *emersio, onis,* de *emersus,* p. p. de *emergo, ere,* emergir), (didact.) acção de sair de dentro do um fluido onde estava mergulhado. As tres *emersões* do baptismo, tirar a criança debaixo da agua tres vezes; oppõe-se a immersão: — (astron.) saida de um astro da sombra de outro corpo celeste que o eclipsava; apparição de uma estrella ou de um planeta que o sol encobria por lhe estar muito proximo, e que sáe, por assim dizer, dos raios deste astro.

Emeso, (hoje *Hems* ou *Homs*), (geogr.) cidade da Syria, na Phenicia do Libano, a O. de Palmyra e ao N. de Sidon. Os habitantes de Emeso adoravam o sol sob a fórma de um cone de pedra e nome de Elagabal. Foi nesta cidade que foi proclamado o imperador Heliogabalo. O imperador Aureliano ali derroton Zenobia em 273.

Emeticidade, *s. f.* (med.) virtude emetica.

Emético, a, *adj.* e *s. m.* (Lat. *emeticus,* do gr. *emèô,* vomitar (medicamento que provoca o vomito. A ipecacanha e o tartaro de potassa e de antimonio são os melhores eméticos. Muitas vezes por este simples termo se designa expressamente o tartaro de potassa e de antimonio (tartaro emetico na linguagem antiga).

Emético-cathártico, *adj.* e *s. m.* (remedio) que excita o vomito e as evacuações alvinas, que purga por baixo e por cima.

Emetina, *s. f.* (chim.) substancia descoberta na ipecacanha e na viola emética. Mostra-se na fórma de escamas transparentes, avermelhadas, inodoras, do sabor amargo, que attraem a humidade do ar, e se dissolvem facilmente no alcohol. A *emetina* deve considerar-se, e a ella é que sómente se podem attribuir todas as propriedades importantes desta raiz.

Emetizado, a, *p. p.* de emetizar, e *adj.* (med.) a

quem se administrou emético. *Bebida* —, a quem se ajuntou substancia vomitiva.

Emetizar, *v. a.* (do gr. *emetos*, vomito, e *izó*, pôr, fazer sentar) pôr ou deitar emetico em alguma bebida, misturar, ajuntar substancia emética a um medicamento liquido ou solido (— o vinho, a bebida; — a massa pillular); administrar eméticos aos doentes.

Emetologia, *s. f.* (med.) tratado do vomito e dos eméticos.

Emfatiota, *adv.* (ant.) para sempre, sem translação dos predios dados em fateosim. V. *Enfesto.*

Em-hastado, a, *adj.* (ant.) arvorado em hasta (bandeira).

Emigração, *s. f.* (do fr. *emigration*) acção e effeito de emigrar, saida voluntaria de pessoas que abandonam a patria para irem habitar terra remota pertencente ou não ao mesmo dominio; todos os emigrados.

Emigrádo, a, *p. p.* de emigrar, e *adj.* e *s.* o que abandonou a sua patria com animo de refugiar-se ou estabelecer-se em paiz estranho.

Emigrante, *s.* e *adj. dos 2 g.* (do lat. *emigrans, tis*, ou *migrans, tis*, p. a. de *migro, as*, mudar de habitação: *emigro, as*, migrar) que está no ponto, no acto de emigrar; que parte, se mette a caminho, ou se embarca para emigrar (os —*s* de Inglaterra para o Canadá; são muitos os —*s*).

Emigrar, *v. a.* (*e*, pref. lat. que denota saida, e lat. *migro, are*, ou *emigro, are*, emigrar; *migro*, do gr. *oimé*, caminho, e *agros*, campo; em lat. *ager, agri*) deixar a sua patria ou terra propria para se refugiar ou estabelecer em paiz estranho, sujeito ou não ao mesmo dominio, expatriar-se (milhões de irlandezes *emigraram* para a America; da Irlanda *emigra* todos os annos muita gente); deixar a terra natal temporariamente; *v. g.*, para evitar ser perseguido. Qual dos dous flagellos (o fanatismo e a falsa philosophia) tem feito *emigrar* maior numero de desgraçados? *Perceval.*

Syn. comp. *Emigrar, transmigrar; desterrar. Emigrar* e seus derivados são termos necessarios que faltavam na lingua, e são de bom cunho latino; *transmigrar* encerra a idéa do logar para onde, que não é essencial em *emigrar*, sair, deixar a patria: *transmigração* não póde supprir *emigração. Desterrar* exprime idéa mui diversa, e quem *emigra* não se *desterra*, no sentido o mais usual de *desterrar.*

Emil, (geogr.) rio da Mongolia, na Dzoungaria; nasce nos montes Tcharmar-Daban, e vai caír no lago Kiourgha.

Emilia, (em lat. *Æmilia*); (geogr.) provincia da Gallia-Cisalpina, creada nos ultimos tempos do imperio; era uma das provincias da diocese da Italia, estava situada ao S. do Pó, entre a Flaminia a E. e a Liguria a O., e correspondia pouco mais ou menos ao ducado do Parma, Placencia, Modena, e á parte occidental da legação de Bolonha. Tinha por capital *Placentia* (Placencia) ou *Bononia* (Bolonha). Devia o seu nome á via Emiliana, que a atravessava.

Emiliana (via), (geogr.) *Æmilia via*, grande estrada de Roma a Arimino, que passava por Pisa e Placencia. Devia o seu nome a Emilio Scauro que a começou. Foi concluida por Emilio Lepido.

Emiliano, (hist.) *M. J. Æmilius Æmilianus*, imperador romano, natural da Mauritania; commandava o exercito romano contra os persas, e acabava de obrar prodigios do valor quando foi proclamado imperador pelos soldados em logar de Treboniano Gallo, em 253. Tendo porém Valeriano revestido a purpura pouco depois, veiu atacá-lo junto de Spoleto, e os seus soldados, cansados do terem sempre que combater, assassinaram-n'o, tendo só reinado quatro mezes. Houve no tempo de Galliano outro Emiliano, que usurpou a purpura no Egypto, e recebeu dos habitantes o nome de Alexandre. Foi derrotado e morto por Theodoto, general de Galliano.

Emiliano (Scipião), (hist.) V. *Scipião.*

Emilio (Santo), (hist. rel.) foi martyrisado na Africa em 250. Festeja-se em 22 de Maio.

Emilio (Paulo), (hist.) *L. Æmilius Paulus*, chamado *o Macedonico*; nasceu em 227, concorreu durante a sua prefeitura para as victorias dos romanos na Hespanha em 189, conquistou a Liguria durante um primeiro consulado em 182, não conseguiu ser reeleito consul, e retirou-se da politica por algum tempo. Sendo, porém, eleito novamente em 168, e encarregado da guerra contra Perseu, desenvolveu a maior energia contra este desgraçado principe, venceu-o em Pydna, apossou-se de toda a Macedonia, que reduziu a provincia romana, e aprisionou Perseu em Samothracé. Na sua volta deram-lhe as honras do triumpho. Esta ceremonia durou tres dias; e as sommas de dinheiro, barras e objectos de ouro que trouxe para o thesouro foram de tão avultado valor que os cidadãos romanos não pagaram mais impostos até ao anno 44 antes de Jesus-Christo. Paulo Emilio morreu em 158. Um dos seus filhos, adoptado pelo filho do grande Scipião, foi conhecido pelo nome de Scipião Emiliano. O pae do Paulo Emilio, chamado tambem L. Emilio Paulo, foi consul em 219 antes de Jesus-Christo, fez com prospero successo a guerra a Demetrio, rei da Illyria, e obteve o triumpho; consul pela segunda vez em 215, com Varrão, não póde evitar a derrota de Cannas, e morreu no campo da batalha.

Emilio (Paulo), (hist.) *Paulus Emilius*, historiador moderno: nasceu em Verona em 1460, abraçou o estado ecclesiastico, e viveu em Roma, aonde adquiriu reputação de sabio. Luiz XII chamou-o á França e encarregou-o de escrever a historia de França, que publicou em 1500 com o titulo de: *De rebus gestis Francorum*, desde os primeiros tempos da monarchia até ao quinto anno de Carlos VIII.

Emina, *s. f.* (V. *Hemina*); (ant.) medida de capacidade para os solidos, igual a quarta e meia em Lisboa.

Eminada, *s. f.* (ant.) terra que leva uma emina de semeadura.

Emineh, (*Hæmi Extrema*); (geogr.) cabo da Turquia da Europa, no Mar-Negro, situada na extremidade da cordilheira dos montes Balkan.

Eminencia, *s. f. eminencia*; *e*, pref. e *mineo, ere*, estar a ponto de caír, ameaçar quéda) altura, sitio elevado sobre um terreno plano, pequena altura; (fig.) excellencia, superioridade sublimada de engenho, virtude ou outro dote da alma:—, titulo honorifico que se dá aos cardeaes e ao grão-mestre da ordem de Malta.

Eminencial, *adj. dos 2 g.* (philos.) que póde produzir um effeito, não por ter connexão formal com elle, mas por uma virtude que o abraça com excellencia (causa).

Eminente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *eminens, tis*, p. a. de *emineo, ere*. V. *Eminencia*) alto, elevado (*sitio, logar*). Quando se exprime a cousa que serve de termo de comparação, segue-se-lhe a prep. *sobre*, ainda que se achem nos poetas alguns exemplos da prep. *a*; *v. g.*, o collo tinha a todos *eminente*: — (fig.) excellente, superior, que sobresáe e se avantaja aos outros (pessoa, virtude, saber, merito, qualidades). V. *Imminente.*

Eminentemente, *adv.* em grau eminente, com excellencia, com muita perfeição; (philos.) potencialmente.

Eminentissimo, a, *adj. superl.* de eminente; titulo que se dá aos cardeaes, ao patriarcha e ao grão-mestre da ordem de Malta.

Emir, (hist.) que quer dizer em arabe commandante; titulo honorifico que têem todos os musulmanos que pretendem descender de Mahomet; estes emires, cujo numero é consideravel, são os unicos que têem o direito de usarem turbante verde; acham-se espalhados por todas as classes da sua nação, o não gozam do privilegio algum. Dá-se tambem o nome de Emir a toda a pessoa revestida de qualquer autoridade, como são os governadores de provincia e chefes de tribu. Taes são o emir dos druzos na Syria, varios emires arabes, o na colonia do Argel o emir Abd-el-Kader. A palavra Emir entra tambem na composição dos nomes de varios cargos; taes são: *emir-al-mommenin*, chefe dos crentes, titulo que tinham os antigos califas como chefes espirituaes, o qual se não deve confundir com o *emir-al-moslemim* ou chefe dos musulmanos, titulo inferior que tiveram os principes almoravides, o de que os hespanhóes fizeram a palavra barbara *miramolim*. *Emir-al omra*, ou emir dos emires, titulo creado em 935 por Rhadi, califa de Bagdad, e de que usaram depois os primeiros ministros dos califas abassides; este importante cargo tornou-se hereditario na familia dos sultões seldjoncidas; hoje o titulo do *emir-al-omra* foi substituido pelo de *mir-miran* ou *begler-*

beg, que tem a primeira significação, mas inferior antoridade. *Emir-al-ma*, emir da agua, d'onde vem a palavra *almitante*. *Emir-zadeh*, filho do principe, d'onde se formou por abreviatura a palavra *Mirza*, nome que se dá na Persia aos principes da familia real; tal era *Abbas-Mirza*, filho de Feth-Ali-Schah, fallecido ha pouco na Persia. *Emir-el-hadj*, chefe dos peregrinos, encarregado de commandar as tres caravanas de Damasco, Egypto e Bagdad, que todos os annos se dirigem a Meca.

Emisfério, *s. m.* V. *Hemispherio.*

Emissão, *s. f.* (Lat. *emissio, onis*, de *emitto, ere*, emittir,); (didact.) acção pela qual uma cousa é lançada ou impellida para fóra; *v. g.*, a—do esperma, dos raios do sol; o cheiro é a impressão que faz no olfato a — dos corpusculos emanados dos corpos odoriferos; acção de publicar; de fazer circular (uma lei ou decreto; apolices, papel-moeda.

Emissário, *s. m.* (Lat. *emissarius*, de *emissus*, p. p. de *emitto, ere*, emittir) pessoa que se envia secretamente para observar e sondar as intenções de outras, espalhar noticias, dar conselhos, homem incumbido de ir espreitar, sondar as acções e intenções de alguem, mensageiro insidioso, encarregado de publicar novas falsas, de corromper pessoas do partido adverso: —, conducto, canal para dar saida ás aguas de algum tanque ou lago.

Emissário, a, *adj.* lançado fóra, expulso. *Bode —*, o que os judeus lançavam no deserto depois de o terem carregado das maldições do povo. *Ex.* « Quem sustenta primeiro uma maxima philosophica é proscrito como o *bode —*, mas não tarda que todos o detenham e o sigam. *Oxenstiern.* » *Bobe, capro —*, pae do rebanho, pae da cabrada. *Veias — s de Santorini* (anat. ant., p. us.) os pequenos ramos venosos que, passando através dos ossos do craneo, estabelecem communicação entre as veias exteriores da cabeça.

Syn. comp. *Emissario, espia, explorador. Emissario* (do verbo latino *emitto*, mandar para fóra) é o mensageiro ou enviado que se manda com commissão secreta de observar, sondar, averiguar as intenções, as acções de outras pessoas, o estado das cousas, descobrir quanto se deseja saber, e talvez dar conselhos, corromper pessoas, etc.

Espia é o que se valo de falsidades o enganos, com malicia, dobrez, dissimulação e segredo para saber o que se passa; vê, escuta, examina, observa, esquadrinha quanto póde para o fazer saber a quem lhe paga para *espiar*.

Explorador é o que explora, investiga, averigua e examina com desejo de saber uma cousa; para isto reconhece e registra com summa diligencia e cuidado tudo o que póde contribuir a seu intento.

Differença-se o *explorador* do *emissario*, em que aquelle muitas vezes *explora* por si e para si, por curiosidade ou utilidade propria, etc.; sendo que este é sempre mandado por alguem, e quasi sempre se toma em mau sentido. O *espia* differença-se dos dois em ser officio infame, vil, deshonroso, ainda que util e necessario nos tempos em que vivemos; por elles se descobrem conspirações e se protege a segurança dos cidadãos. O *emissario* deve saber obrar e descobrir-se a tempo; o *espia*, occultar-se, disfarçar-se, ver, ouvir e calar. Mandam-se *emissarios* de uma terra para outra; ha *espias* na côrte, no exercito, nas familias, etc. O que quer fazer revoluções vale-se do *emissarios;* o que quer saber quanto se passa serve-se de *espias*. Tão vil é um como outro quando são salariados e se valem de meios infames e traiçoeiros; comtudo o primeiro é menos vil, porém mais perigoso; o segundo é mais desprezivel, porém de grande utilidade quando se emprega a bem da segurança publica.

Emittido, a, *p. p.* de emittir, e *adj.* posto em circulação; *v. g.*, o governo tinha — muito papel-moeda, muitas apolices vencendo juro. Era tal a desordem no erario, que se não sabia ao certo a quantia de papel *emittido*.

Emittir, *v. a.* (Lat. *emitto, ere; e*, pref., *mitto, ere*, enviar, mandar, publicar, expedir) crear e fazer circular em publico, pôr em circulação; (— papel-moeda, apolices do erario, bilhetes de banco); proferir (— uma opinião, um parecer); ejacular, fazer emissão.

Emittir-se, *v. r. impess. pass.*, ser emittido; *v. g.*, *emittiu-se* muito papel, *emittiram-se* muitos bilhetes de banco.

Emliçom, (ant.) V. *Eleição.*

Emma, (geogr.) nome de dois rios da Suissa, chamados um o Grande-Emma, o qual nasce no cantão de Berne e vae cair no Aar, junto a Soleure; e outro Pequeno-Emma, no cantão de Lucerna, o qual vae cair no Reuss, proximo a Lucerna.

Emmadeirado, a, *p. p.* de emmadeirar, e *adj.* madeirado.

Emmadeiramento, *s. m.* acção, trabalho de emmadeirar.

Emmadeirar, *v. a.* (*em, madeira, ar*, des. inf.) o mesmo que madeirar.

Emmadeixado, a, *p. p.* de emmadeixar, e *adj.* posto em madeixa.

Emmadeixar, *v. a.* (*em, madeixa, ar*, des. inf.) dispôr em madeixa.

Emmagrecer, *v. a.* (*em, magro*, des. inceptiva) fazer perder a gordura natural, emaciar: —, *v. n.* fazer-se magro, perdendo a corpulencia e as forças. Tambem se usa como pronome pessoal.

Emmagrecer-se, *v. r.* quando alguem procura de proposito fazer-se magro, comendo pouco, etc.; *v. g.*, a rapariga *emmagreceu-se* á força de beber vinagre: — (p. us.) tornar-se magro.

Emmagrecido, a, *p. p.* de emmagrecer, e *adj.* feito magro; *v. g.*, os desgostos a tinham —; tinha — com desgostos.

Emmagrecimento, *s. m.* acção e effeito de emmagrecer; emaciação. O — differe da magreza, que indica o estado do que é magro, seja ou não precedido de um estado opposto. O — consiste principalmente na diminuição da gordura; precede a emaciação, bem como a magreza precede o marasmo.

Emmalado, a, *p. p.* de emmalar, e *adj.* posto, accommodado na mala, entronxado.

Emmalar, *v. a.* (*em, mala, ar*, des. inf.) pôr, accommodar alguma cousa na mala, entronxar.

Emmalhar, *v. a.* (*em, malha, ar*, des. inf.) fazer malhas; *v. g.*, — uma rede; envolver em malha de ferro, cobrir da armadura de malha.

Emmalhar-se, (ant.) armar-se de sáia de malha.

Emmalhetado, a, *p. p.* de emmalhetar.

Emmalhetar, *v. a.* (*em, malhete, ar*, des. inf.) ajuntar por malhetes, fazer umas elevações e concavidades nas peças de madeira, para que fiquem unidas com maior firmeza.

Emmanqueeer, *v. n.* (*em*,e *manqueeer*) ficar manco, perder o uso natural de um pé.

Emmanuel, (hist. sagr.) nome hebreu que significa *Deus comnosco*, e pelo qual o propheta Isaias designa o Messias.

Emmarado, a, *p. p.* de emmarar-se, e *adj.* amarado.

Emmaranhado, a, *p. p.* de emmaranhar, e *adj.* embaraçado, enredado (cabello).

Emmaranhamento, *s. m.* estado de cousa enredada, travada; (fig.) cousa confusa, intrincada, ininteligivel, *v. g.*, o — da philosophia escolastica, platonica.

Emmaranhar, *v. a.* (*em, maranhar*) embaraçar, enredar, travar um com outro (o cabello, as ramas do mato, etc.)

Emmaranhar-se, *v. r.* embaraçar-se.

Emmarar-se, *v. r.* (*em, mar, ar*, des. inf.) fazer-se ao mar largo, apartar-se da costa.

Emmareado, a, *adj.* corrupto no mar (mantimento, agua).

Emmarelecer, *v. n.* (p. us.) amarellecer.

Emmarlotar. V. *Amarlotar.*

Emmascarado, a, *p. p.* de emmascarar ou emmascarar-se, e *adj.* V. *Mascarado.*

Emmascarar, *v. a.* mascarar; dissimular.

Emmascarar-se, *v. r.* V. *Mascarar-se.*

Emmassado, a, *p. p.* de emmassar, e *adj.* posto em masso (papeis).

Emmassar, *v. a.* ajuntar, pôr em masso (papeis).

Emmastrear, *v. a.* (ant.) mastrear.

Emmastreado, a, *p. p.* de emmastrear, e *adj.* mastreado.

Emmastrear, *v. a.* V. *Mastrear.*

Emmaus, (hist. sagr.) bairro da Judéa, aonde Jesus-Christo appareceu pela primeira vez aos seus discipulos depois da resurreição. V. *Nicopolis.*

Emmédado, *p. p.* de emmédar, e *adj.* posto em médas (trigo —).

Emmédar, *v. a.* (*em, meda, ar,* des. inf.), (rust.) ajuntar em médas ou feixes (o trigo, o centeio, etc.)

Emmelar-se, *v. r.* (*em, mel, ar,* des. inf.) untar-se de mel; *v. g.*, como havia tantos favos na colméa, difficil era deixar de — os colmeeiros.

Emmélia, *s. f.* (do gr. *emmeleia*) ; (antiguid.) dança tragica dos gregos.

Emmenagógo, a, *adj.* e *s. m.* (Lat. *emmenagogus*, do gr. *emena*, menstruo, e *agó*, fazer correr, expulsar); (med.) diz-se de todos os meios therapeuticos que provocam as regras ou a menstruação. E' evidente que os —*s* devem ser tomados segundo as circumstancias, ou na classe dos relaxantes, ou, pelo contrario, na dos excitantes o dos tonicos; mas é particularmente nesta ultima classe de medicamentos, entre os mais activos, que devem ser collocadas as plantas reputadas —*s*, como a arruda, a sabina e artemisia.

Emmenagologia, *s. f.* (med.) tratado ou dissertação ácerca dos emmenagogos.

Emmendar, *v. a.* etc. V. *Emendar*, etc.

Emmeninecer, *v. n.* (*em, menino, c*, des. inceptiva) tornar ao estado de menino, remoçar-se. *Os velhos emmeninecem*, isto é, fazem-se crianças, tornam ao estado de crianças.

Emmenologia, *s. f.* (med.) tratado sobre as regras da menstruação.

Emmenta, *s. f.* (ant.) etc. V. *Ementa*, etc.

Emmentes, *adv.* (ant.) em quanto, em tanto.

Emmentres, *adv.* (do ital. *mentre*); (ant. e desus.) em quanto, em tanto, entre tanto.

Emmerich, (geogr.) cidade da Prussia, na Westphalia, a uma legua de Cleves; 4,500 habitantes. Industria, lanificios, cortumes, etc.

Emmoldar, *v. a.* (ant.) moldar; amoldar.

Emmoldurar, *v. a.* pôr em moldura, encaixilhar.

Emmordaçar, *v. a.* (*em, mordaça, ar,* des. inf.) pôr mordaça na bôca de alguem; (fig.) fazer emmudecer.

Emmostado, a, *p. p.* de emmostar, e *adj.* posto de molho em mosto (as mãos —*s*); reduzido a mosto. *Uvas —s*, isto é, pisadas no lagar.

Emmostar ou **Emmostoar,** *v. a.* (*em, mosto, ar,* des. inf.) adoçar com mosto.

Emmostar-se, *v. r.* adoçar-se com mosto; abobar-se delle.

Emmouquecer, *v. r.* (*em, mouco,* des. inf. inceptiva) ficar mouco, ensurdecer, perder o ouvido: —, *v. a.* fazer perder o ouvido, ensurdecer, causar surdez.

Emmudecer, *v. n.* (*em, mudo,* des. inf. inceptiva) ficar mudo, deixar de fallar; calar, deixar de cantar, de soar, ficar em silencio: —, *v. a.* (p. us.) fazer calar, fazer mudo, fazer perder a falla: —*a lingua*, não fallar: —*o instrumento*, não o tocar ou tanger: —(fig.) calar; *v. g.*, —*a verdade*, reduzir ao silencio, fazer calar, confundir com argumentos, razões; *v. a.*—*o orador adverso.*

Emmudecido, a, *p. p.* de emmudecer, e *adj.* que ficou mudo.

Emmurchecer, *v. a.* (p. us.) murchar; murchar-se.

Emmurchecer-se, *v. r.* murchar, perder o viço.

Em na, Em no, por *em a, na, em o, no,* (ant. e improprio; encontram-se frequentemente na *Ord. Affons.* e em documentos antigos).

Emneixação, (ant.) V. *Annexação.*

Emneixar, (ant.) V. *Annexar.*

Emoção, *s. f.* (Lat. *emotio, onis*, de *emoveo, ere*, tirar do seu logar; *e*, pref., fóra, *moveo, ere*, mover) alteração, perturbação, agitação, abalo, movimento no corpo, nos humores, no animo; *v. g.*, viva, subita —; causar, excitar, sentir, experimentar uma —; agitação entre o povo disposto a sublevar-se, principio de sedição.

Emollido, a, *p. p.* de emollir.

Emolliente, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* (*emolliens, tis*, p. a. de *emollio, ire*, amollecer) ; (med.) diz-se dos remedios que relaxam e abrandam as partes muito duras ou intumecidas; taes são as substancias mucilaginosas e os oleos grassentos não acres. *Hervas —s*, que têem a propriedade de mollificar; *v. g.*, as malvas, malvaisco, parietaria.

Emollir, *v. a.* (Lat. *emollio, ire*; *e*, pref., *mollio, ire*, abrandar, mitigar, de *mollis*, molle); (med.) abrandar, mollificar alguma dureza ou tumor.

Emolumento, *s. m.* (Lat. *emolumentum*, estrictamente significa dinheiro ganhado pelo moleiro, resultado da moenda; de *emolo, ere*, moer bem) lucro; proveito, utilidade casual que se tira de algum emprego ou cargo. Usa-se no plural. *Os —s do officio*, tudo o que elle rende além do ordenado; propinas, benesses. Estas prestações começam ordinariamente *voluntarias*, e o andar do tempo as converte em verdadeiras *extorsões*. Tornam-se e tomão-se por ordenados como parte integrante delles.

Emoni ou **Amoy,** (geogr.) ilha e cidade da China, na provincia de Fou-Kian, quatro leguas de circumferencia. Porto vasto, frequentado pelos europeus antes de se ter concentrado o commercio em Cantão, e aberto de novo aos estrangeiros em 1842.

Emónia, (geogr.) a Thessalia, provincia da Grecia.

Emónio, a, *adj.* da Emonia, thessalico.

Êmpa, *s. f.* acção, trabalho de empar as vinhas.

Empachado, a, *p. p.* de empachar, e *adj.* muito cheio, embaraçado (navio — com ou de carga). *Estomago —*, sobrecarregado de alimento que se não digere. *O exercito — de bagagem*, embaraçado, estorvado: —, impedido, que soffre impedimento (— da falla, isto é, gago); atalhado, enfiado com contratempo inesperado. *Ex.* « El-rei ficou — com lhe sairem mais inimigos do que esperava. *Jornada d'Africa*, liv. 1, cap. 3. »

Empachamento, *s. m.* estado do que está empachado (do estomago); indigestão, pejo do estomago.

Empachar, *v. a.* (do fr. *empêcher*, impedir, estorvar; do lat. *empedicare*, prender os pés, do gr. *empodizein* ou *podizó*, atar os pés: *poús* ou *podos*, pé; *is*, fibra, nervo, força) estorvar, embaraçar, sobrecarregar, encher muito de modo que impeça o movimento e acção; *v. g.*, — o navio: —, o *estomago*, embaraçar a sua acção e digestão, sobrecarregando-o de alimento, atulhando-o de comer, ou de alimento indigesto.

Empachar-se, *v. a.* sobrecarregar-se (o estomago, o navio); entupir-se. *Ex.* « *Empacharam-se* as bombas com a pimenta, e ficaram de nenhum uso. *Hist. naut.*, II. 221; » (fig.) fazer caso, embaraçar-se de alguem ou de alguma cousa. *Não* —, isto é, não fazer caso, não se embaraçar; *v. g.*, não — com a representação ou opposição, isto é, não attender a ella.

Empacho, *s. m.* (de *empachar*); (famil.) embaraço, estorvo, obstaculo, cousa que empacha; pejo do estomago; carga excessiva do navio; (ant.) pejo, vergonha, turbação.

Empachôso, a, *adj.* (ant.) que causa empacho, que empacha, estorva, que peja physica e moralmente. *Ser —* (fig.) causar pejo. *Ex.* « Logar — de fraga, (ant.) *Inedit.* III, 332, » fragoso, onde se não anda com facilidade; custoso de andar.

Empacotamento, *s. m.* acção de empacotar.

Empacotar, *v. a.* (commerc) enfardar a fazenda, enfardelar.

Empada, *s. f.* (do cast. *empanada*, empada, de *empanar*, encerrar em pão ou massa; *pan*, pão) especie de pastel grande de massa sovada e mais grossa, que contém dentro carne ou peixe.

Empadezar, *v. a.* (*em, padeza*); (ant.) empavezar, cobrir, armar de padez.

Empado, a, *p. p.* de empar, e *adj.* sostido; (fig.) escorado, auxiliado, ajudado. *Ex.* « Amor—das boas obras. *D. Francisco Manoel*, Cartas. »

Empadroado, a, *p. p.* de empadroar, e *adj.* recenseado, assentado nos registros, arrolado para contribuir com impostos. *Ex.* « Os pintores não sejão—*s* nem estejam sujeitos a tributos. *Arte da pintura*, fol. 10. »

Empadroar, *v. a.* (*em, padrão, ar,* des. inf.) assen-

tar, registrar alguma cousa no padrão ou livro das sizas ou do censo; (aut.) gravar uma inscripção em algum monumento.

Empakassa, *s. f.* vacca silvestre do Ganges.

Empalação, *s. f.* acção de empalar ou ser empalado (supplicio usado na Turquia).

Empalado, a, *p. p.* de empalar, e *adj.* espetado em um pau agudo, desde o anus até ás espaduas ou garganta.

Empalamado, a, *adj.* (*em*, e lat. *pallium*, capote, manta ou cobertor de cama, des. *ado*); (vulg.) emplastrado, coberto de emplastros, de chagas; opado, adoentado, e não hydropico ou edematoso, como traz Moraes, que não entendeu a significação do vocabulo, porque erradamente o deriva de *pellame*, e quer, da sua propria autoridade, que escrevâmos *empellado*.

Empalar, *v. a.* (*em*, cast. *palo*, lat. *palus*, estaca, des. inf.) espetar um pau agudo que entra pelo anus e sáe pelas espaduas ou pela garganta, como se faz aos rêus na Turquia e Berberia. Outras vez s fica o infeliz cravado no pau que só penetra até ao ventre, e assim permanece sustido nelle até morrer.

Empalemado, a, *adj.* V. *Empalamado*.

Empalhação, *s. f.* acção de empalhar; (fig.) dilação, delonga com futeis pretextos e de má fé.

Empalhado, a, *p. p.* de empalhar, e *adj.* forrado de palha ou vimes tecidos; acamado sobre palhas; (famil.) demorado, entretido com enganos ou frivolos pret xtos.

Empalhar, *v. a.* (*em*, *palha*, *ar*, des. inf.) recolher no palheiro a palha; forrar com capa de palha, vimes tecidos, esparto, etc., algum vaso de vidro para se não quebrar tão facilmente tocando em corpos duros; acamar sobre a palha (fructos, louça, etc.); (fig., famil.) demorar, entreter com enganos ou frivolos pretextos, com delongas futeis (alguem, ou negocio, despacho). A metaphora é tirada de cobrir com palha para conservar.

Empalheirado, a, *p. p.* de empalheirar, e *adj.* recolhido em palheiro.

Empalheirar, *v. a.* (*em*, *palheiro*) recolher a palha no palheiro.

Empallidecer, *v. n.* (*e*, *pallido*, des. inceptiva) fazer-se pallido, desmaiar, enfiar, perder a côr do rosto (de susto, de medo, por molestia, ou de raiva, colera).

Empalmado, a, *p. p.* de empalmar, e *adj.* escondido na palma da mão. *Carta—*, tirada subtilmente do baralho pelo gatuno, que esconde na palma da mão.

Empalmar, *v. a.* (*em*, *palma*, *ar*, des. inf.) tirar subtilmente uma carta de jogar, escondendo-a na palma da mão, para fraudar os parceiros, esconder subtilmente qualquer corpo na palma da mão, como fazem os pelotiqueiros; (fig., famil.) furtar com destreza, surripiar, como os gatunos do jogo; furtar documentos, papeis de importancia.

Empampanado, a, *p. p.* de empampanar, e *adj.* coberto de pampanos; *v. g.*, o bacello —, as videiras —*s*.

Empampanar-se, *v. a.* (usado na poesia) brotar pampanos, cobrir-se a vide de pampanos (o bacello *se empampana*).

Empanada, *s. f.* (subst. da des. f. de *empanado*) panno de linho encerado que se põe nas janellas em vez de vidraças. Tambem se usa de papel oleado e de couros mais ou menos transparentes; (ant.) empada.

Empanadilha, *s. f.* massa de especie da feição de empada pequena.

Empanado, a, *p. p.* de empanar, e *adj.* embaciado, escurecido (espelho); (fig.) disfarçado. *Engano tão — de innocencia*, disfarçado com apparencia della.

Empanamento, *s. m.* acção de empanar; estado do que está empanado, embaciado (do espelho, do aço polido): — *dos olhos do moribundo*, que se toldam, como que se cobrem de um panno.

Empanar, *v. a.* (*em*, *pano*, *ar*, des. inf.) escurecer, embaciar com o halito o lustre de alguma cousa crystallina ou polida; — *v. g.*, o espelho, o aço terso.

Empandeirado, a, *p. p.* de empandeirar, e *adj.* (vulg.) inchado, intumecido; (fig) soberbo, orgulhoso.

Empandeiramento, *s. m.* (vulg.) inchação (do ventre, do estomago); (fig., ant.) soberba.

Empandeirar-se, *v. r.* (do lat. *pando*, *ere*, dilatar-se; hojar); (vulg.) inchar-se, intumecer-se (o estomago, o ventre); (fig., ant.) enchor-se de orgulho, ensoberbecer-se.

Empandilhado, a, *p. p.* de empandilhar ou empandilhar-se, e *adj.* mancommunado em pandilha para roubar os parceiros incautos; logrado por pandilha (tinham — o moço inexperto; tinham-se — para roubar o incauto jogador).

Empandilhar, *v. a.* (*em*, *pandilha*, *ar*, des. inf.) enganar, fraudar alguem com pandilha.

Empandilhar-se, *v. recip.* ajuntar-se, unir-se em pandilha para enganar alguem, principalmente no jogo; ligar-se, mancommunar-se (*empandilham-se* os malvados contra os virtuosos).

Empandinado, a, *adj.* (do lat. *pandus*, *a*, *um*, expanso, desenvolvido, cousa aberta, larga, encurvada, e a des. do lat. *ineo*, *is*, entrar, tomar posse, alcançar, etc.) solto, aberto; *v. g.*, « vêla —. *Couto.* » V. *Espanzinado*.

Empantanado, a, *p. p.* de empantanar, e *adj.* mettido em algum pantano, em que ha pantanos apaúlado.

Empantanar-se, *v. r.* (*em*, *pantano*, *ar*, des. inf.) metter-se em algum pantano, fazer-se pantanoso, apaúlar-se.

Empantufado, a, *p. p.* de empantufar-se, e *adj.* que tem calçado pantufos; (fig., famil.) inchado de orgulho, soberba. *Ex.* « O — couro, *Diniz*, » ôdre cheio.

Empantufar-se, *v. r.* (*em*, *pantufo*, *ar*, des. inf.); (ant.) calçar pantufos; (fig.) encher-se de orgulho vão, ensoberbecer-se com qualidades não suas, empavonar-se. A metaphora é tirada dos *pantufos*, galochas com sola de cortiça, por serem mui largas, ou porque a sola e salto de cortiça faziam parecer a pessoa mais alta. V. *Pantufo*.

Empanturrado, a, *p. p.* de empanturrar, e *adj.* (vulg.) muito cheio, muito farto de alimentos; (fig.) inchado de soberba, desvanecido.

Empanturrar-se, *v. r.* (Lat. *in*, em, *pantex*, barriga, *vorare*, comer com excesso, devorar, ou *saturare*, fartar); (vulg.) atestar o estomago até não poder mais; (fig.) ficar inchado de soberba e desvanecimento.

Empanzinado, a, *p. p.* de empanzinar ou empanzinar-se, e *adj.* (vulg.) atestado, muito farto de alimentos, empanturrado.

Empanzinar, *v. a.* (do lat. *panticinor*, *ari*, fartar, de *pantex*, barriga); (vulg.) fartar com excesso, atestar de alimentos, empanturrar.

Empanzinar-se, *v. r.* ficar empanzinado, comendo com excesso.

Empapado, a, *p. p.* de empapar, e *adj.* ensopado em algum liquido a ponto de ficar como papas; (fig., p. us.) embebido (os campos —*s* em sangue; a esponja — de sangue): — *em más doutrinas*, embuido dellas.

Empapar, *v. a.* (*em*, *papa*, *ar*, des. inf.) ensopar, embeber, humedecer um corpo poroso em algum liquido, de modo que fique interior e exteriormente penetrado como a esponja que se mette n'agua.

Empapar-se, *v. r.* ensopar-se em algum liquido, fazer em papas; (fig. des.) hoje dizemos *embebecer se*, *cevar-se*; *v. g.*, — em alegria, meiguices, amor.

Empapelado, a, *p. p.* de empapelar, e *adj.* embrulhado, envolto em papel; (fig.) guardado a muito recato, resguardo, muito acautelado, resguardado contra doença ou perigo; *v. g.*, anda sempre — : —, rebuçado, que não falla claro, calado.

Empapelar, *v. a.* (*em*, *papel*, *ar*, des. inf.) embrulhar; envolver em papel; (fig., famil.) guardar com muito cuidado e resguardo.

Empapelar-se, *v. r.* forrar-se; resguardar-se de doença ou de qualquer perigo.

Empapuçar, *v. r.* fartar. V. *Empanturrar*.

Empar, *v. a.* (*em*, *pao*, *ar*, des. inf. Em ital. *palare*, do *palo*, pau. Sem duvida pronunciou-se por contracção *empaar*. Tambem póde vir do *em pé*; mas só a Moraes podia lembrar uma etymologia allemã para a cultura da vinha. « *Talvez*, diz elle, do allem. *empôr?* » Em allemão este termo significa, na verdade, para cima, em pé, e *emporen*, levantar, soster; mas é de notar que nesta lingua não existe verbo que signifique *empar*, e para exprimir es-

ta operação os allemães são obrigados a usar de uma phrase da qual é principal elemento *pfhal*, estaca, vara. Eis-aqui a traducção de *empar* em allem.: *pfahlen versehen*, e a vara com que se empa a vide chama-se *weinpfahl*. Semelhantes erros são communs a todos os etymologistas de orelha); (agric.) soster as vides pondo-lhes estacas; *v. g.*, — a vinha.

Emparaisado, a, *p. p.* de emparaisar, e *adj.* (p. us.) mettido no paraiso, feito venturoso.

Emparaisar, *v. a.* (*em, paraiso, ar*, des. inf.) metter no paraiso, causar, fazer gozar das delicias do paraiso.

Emparamentar, *v. a.* (ant.) paramentar.

Emparar, *v. a.* (não vem do allem. *emporen*, soster, como diz Moraes, mas sim, como já notei em *Amparar*, do lat. *am*, em torno, e *parare*, preparar, dispôr, ajustar) emparelhar, pôr-se ao lado, a par de alguma cousa. *Ex.* « Quando (as balsas de fogo) *empararam* com o nosso junco (navio) *Barros*, Dec. 2, liv. v., cap 5 e 1, liv. iv, cap. 5. » « Não houveram vista da ilha senão quando *empararam* com a garganta do porto. » V. *Amparar*.

Emparedadas, (hist.) mulheres que, desenganadas do mundo, se sepultavam em vida n'uma estreita cella, cuja porta se tapava com pedra e cal, ficando só uma fresta por onde se lhes ministrava o alimento. Havia-as em todo o reino, e dellas se faz menção em documentos antigos do seculo XII a XV.

Emparedado, a, *p. p.* do emparedar, e *adj.* fechado, mettido entre paredes; cerrado entre muros; solido e direito como parede. *Navio —*, que tem pouco bojo. *Freiras —s*, isto é, em clausura rigorosissima.

Emparedamento, *s. m.* acção e effeito de emparedar.

Emparedar, *v. a.* (*em, parede, ar*, des. inf.) metter entre paredes; encerrar alguem entre quatro paredes, sem communicação alguma, o que se costumava fazer por castigo com as pessoas incorrigiveis.

Emparedar-se, *v. r.* encerrar-se em clausura rigorosissima, como certas freiras; ficar solido, alto e perpendicular como uma parede; *v. g.*, as ondas se *emparedam* e alcantilam.

Emparelhado, a, *p. p.* do emparelhar, e *adj.* junto, a par de outro, hombro com hombro; igualado com elle. *Estipulas —s*, (bot.) as que estão dispostas duas a duas na base do peciolo.

Emparelhamento, *s. m.* acção e effeito de emparelhar, estado das pessoas, dos animaes ou cousas emparelhadas.

Emparelhar, *v. a.* (*em, parelha, ar*, des. inf.) ajuntar, pôr a par, unir em parelha, jungir, formar pares das cousas ou pessoas (— bois, cavallos, navios, barcos, carros; — homens, mulheres); ajuntar em par bestas que se assemelham, que condizem bem na altura, na côr, nas fórmas (— um tiro de cavallos, uma junta de bois); fallando de pessoas (— os noivos; — os pares da dança, os cavalleiros, etc.); e das cousas (— os vasos, as estatuas, os candelabros, os paineis); pôr, collocar no mesmo alinhamento, nivelar; equiparar: — *um pintor, um sabio, um autor com outro; v. g.*, bem podemos — Aristoteles e Theophrasto, Rabelais com Luciano: —, *v. n.* hombrear, igualar-se; pôr-se em parallelo, considerar igual a si. *Ex.* « Alexandre disse que entraria nos jogos olympicos se tivesse reis com que *emparelhasse*. *Vieira*. » ser igual, formar um par igual, condizendo um com outro (estes dois cavallos *emparelham* bem); prolongar-se, ficando com o lado encostado a alguma cousa ou defronte e chegado a ella; *v. g.*, *emparelhando* as galés com o baluarte, isto é, ficando a par delle. A nossa capitania *emparelhou* com a maior nau inimiga: —, associar-se, (— com alguem no jogo, entrar com elle de sociedade a perdas e ganhos).

Emparelhar-se, *v. r.* (p. us.) considerar-se igual, equiparar-se (a arte nunca póde — com a natureza); casar-se; *v. g.*, quão mal se *emparelhou* tão formosa e gentil dama com o velho e rabugento marido!

Emparentar, *v. a.* V. *Aparentar*.

Emparo, *s. m.* esteio, arrimo; cousa que defende, cobre, protege, abriga; *v. g.*, — que tolhe o sol, que abriga da chuva, do vento; (fig.) auxilio, protecção; pessoa que protege, abriga, acolhe, defende, soccore, auxilia; *v. g.*, este amigo tem sido o meu —. Elle é o — dos desvalidos da fortuna: — *da honra*, protector.

Emparrado, a, *p. p.* de emparrar, e *adj.* coberto de parras.

Emparrar-se, *v. r.* (*em, parra, ar*, des. inf.) cobrir-se de parras (a vinha).

Emparreirado, a, *adj.* coberto de parreira, de videiras, etc.

Emparvoecer, *v. n.* (*em, parvo*, des. inceptiva); (p. us.) fazer-se parvo, tolo; enlouquecer.

Emparvoecido, a, *p. p.* de emparvoecer, e *adj.* feito parvo, apapetado por velhice.

Empascoar, *v. n.* (*em, pascoa, ar*, des. inf.); (ant.) celebrar a pascoa.

Empasma, *s. m.* (pharm.) pós odoriferos que se espalham sobre o corpo para expellir o máu cheiro ou absorver o suor.

Empastado, a, *p. p.* de empastar, e *adj.* coberto de pasta ou de tinta em pasta. *Pintura —*, cuja tinta não foi desfeita em oleo bastante, e que por isso fica assente em pasta.

Empastado, a, *adj.* (p. us.) que tem ou dá bom pasto; *v. g.*, terra bem —.

Empastamento, *s. m.* acção e effeito de empastar.

Empastar, *v. a.* (*em, pasta, ar*, des. inf.) grudar papel com massa sobre molde ou fórma para fazer mascaras e outras figuras de vulto: — (pint.) assentar as côres na quantidade e consistencia necessarias para que unam e não deixem ver a imprimidura do quadro nem o primeiro debuxo.

Empata, *s. m.* embargo, confiscação da fazenda. V. *Empate*.

Empatado, a, *p. p.* de empatar, e *adj.* parado, suspenso, embaraçado por algum obstaculo, que não póde proseguir ou continuar (obra, negocio). *Votos —s*, iguaes em numero. *Jogo —*, o que fica indeciso, por ter cada um dos parceiros igual numero de vasas ou pontos.

Empatar, *v. a.* (do fr. *empiéter*) demorar, embaraçar, suspender, impedir o curso, progresso ou decisão de alguma cousa: — *os votos*, fazer que seja igual o numero por ambas as partes, de modo que não possa haver resolução ou eleição no que se vota: — *as vasas*, fazer igual numero dellas; (fig., famil.) obstar, impedir o que outrem pretendia fazer, oppôr-se, atalhar.

Empate, *s. m.* (de *empatar*) acção e effeito de empatar ou de ficar empatado: — *de votos*, igualdade delles de um e outro lado.

Empavezado, a, *p. p.* de empavezar, e *adj.* guarnecido de pavezes: — (arm.) diz-se do pavão de cauda aberta.

Empavezar, *v. a.* (*em, pavez, ar*, des. inf.) guarnecer um navio de pavezes para o embate, enfeitar um navio cobrindo os bordos com pavezes, e ornando os mastros e vergas com bandeiras e galhardetes em signal de regozijo.

Empavezar-se, *v. r.* guarnecer-se de pavezes; (fig., famil.) andar com affectação e soberba, pavonear-se.

Empavonar-se, *v. r.* (p. us.) apavonar-se.

Empear ou **Empeiar,** *v. a* (*em*, e *pear*) metter os bois sobre o trigo depois de tirada a palha, para debulhar as espigas, etc.

Empeça, às, a, ámos, aes, am, variações de empecer, no conjunctivo; as de *impedir* são: *impida, as, a.*

Empeçado, a, *p. p.* de empeçar, e *adj.* (p. us.); estylo —, embaraçado, escabroso: —, que embicou, topou em alguma cousa; empecido, enredado, atalhado.

Empeçar, *v. n.* (*em*, e gr. *peza*, planta do pé, *ar*, des. inf.) tropeçar, topar, encontrar obstaculo, embaraçar-se em alguma cousa (uns empeçam nos outros. *Ex.* « Outros empeçam nelles. *Barros.* » *Ex.* « Andamos a cada passo *empeçando* na morte, e cuidando que nunca nos ha de chegar. *Paiva*, Serm. » — (fig.) embicar, reparar em alguma cousa, reprovando-a: (— em falta, erro, nas palavras ou razões): — *nas palavras*, não pronunciá-las correntemente: —, encontrar grande difficuldade, ficar atalhado (— em casos, em questões arduas: — em pontos difficeis): —, *v. a.* (ant.) enredar, estorvar (a cubiça tudo empeça): —, *v. a.* começar, dar principio.

Empécer, *v. a.* (do fr (*empêcher*, impedir; lat. *impedicare*, do gr. *empodizó*, atar os pés) fazer damno, causar damno, prejudicar (— a alguem); embaraçar, impedir, estorvar. *Ex.* « Tudo o que *empece* á limpeza da alma. *Vida de Suzo.* » « A justiça não *empéceu* a certos homisiados. *Souza.* Vida do Arcebispo, » não os prendeu, não os estorvou. « Sem o fogo — nada aos mouros que estavam em cima. *Couto*, Dec. VIII, cap. 36. » « Levantaram uma volta com desejos de — os nossos. *Barros*, Dec. I, liv. VII, cap. 6. » « Amores que mais *empéceram* que aproveitaram. *Guia de casados.* » « Ora achaquês mil te *empécem*. *Sá de Miranda.* » « Achasse outra cava para os elephantes *empécerem*. *Couto*, » ficarem atalhados com seu damno.

Empecido, a, *p. p.* de empécer, e *adj.* atalhado, estorvado, lesado. *Ex.* « Elles foram os —*s*, *Barros*, Dec. I liv. VII, cap. IV, » os que soffreram damno, mortes e feridas.

Empecilho, *s. m.* (*empecer*, des. *ilho*, que denota prisão, enleio) estorvo, obstaculo, obice.

Empecimento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de empecer; damno, detrimento.

Empecivel, *adj.* dos 2 *g.* (ant.) que póde empecer; nocivo, prejudical; *v. g.*, hervas *impeciveis* ao crescimento das plantas.

Empéço, *s. m.* (ant.) estorvo, empecilho.

Empeçonhentado, a, *p. p.* de empeçonhentar, e *adj.* envenenado.

Empeçonhentar, *v. a.* (ant.) envenenar.

Empedernecer, *v. a.* (ant.) petrificar, empedernir.

Empedernido, a, *p. p.* de empedernir, e *adj.* convertido em pedra, petrificado; duro como pedra; (fig.) insensivel, incapaz de commover-se, obstinado (coração).

Empedernir, *v. a.* (*em*, *pedra*, des. *nir*, do lat. *venire*, vir) converter em pedra, petrificar; tornar duro ou rijo como pedra; (fig.) fazer insensivel, inflexivel (a alma, o coração).

Empedernir-se, *v. r.* petrificar-se; endurecer como pedra; (fig.) tornar-se insensivel, obstinar-se.

Empedir, *v. a.* V. *Impedir.*

Empedocles, (hist.) celebre philosopho de Agrigento, que floresceu pelos annos 444 antes de Jesus-Christo. Recebeu as lições dos pythagoricos, distinguiu-se na philosophia, poesia, medicina e musica. Compôz sobre a *Natureza* e os *Principios das cousas* um poema tão bello, que o leu publicamente nos jogos olympicos. Conta-se que, querendo occultar a sua morte e passar por um deus, se precipitára na cratera do Etna; mas que a montanha, expellindo as suas sandalias, desmascarára a sua impostura. E', porém, de suppôr que morresse, como Plinio, victima do seu amor pela sciencia. Segundo outros, deixou a sua patria depois da tomada de Agrigento pelos carthaginezes em 403, e foi morrer no Peloponeso. Empedocles só admittia quatro elementos; o fogo ou Jupiter, a terra ou Juno, o ar ou Plutão, e a agua ou Nestis; e duas causas primitivas: a amizade, que une os elementos; e o odio, que os separa. Partindo do principio extravagante que o semelhante só póde ser conhecido pelo seu semelhante, compunha a alma de quatro elementos. Temos delle um *Tratado de medicina*, encontrado nas obras de Hippocrates.

Empedrado, a, *p. p.* de empedrar, e *adj.* calçado com pedra:—(arm.) diz-se da faxa que tem a fórma de muralha.

Empedradôr, *s. m.* o que tem o officio de empedrar.

Empedradúra, *s. f.* acção, trabalho de empedrar; (alveit.) doença nos cascos das bestas.

Empedrar, *v. a.* (*em*, *pedra*, *ar*, des. inf.) calçar, cobrir com pedras ajustadas entre si de modo que se não possam mover (as ruas).

Empedrar-se, *v. r.* (ant.) petrificar-se, converter-se em pedra, endurecer, empedernir-se, como certos fructos, os bicos das tetas das porcas, vaccas, cabras, ovelhas, eguas, que neste estado não dão leite; encher-se de pedra.

Empégado, a, *p. p.* de empegar-se, e *adj.* mettido no pégo, engolfado, navegando ao largo da costa. *Ex.* « Nuno Fernandes que ía mais —. *Barros*, Dec. III, liv. VI, cap. VII. »

Empégar-se, *v. r.* (*em*, *pégo*, *ar*, des. inf.) metter-se no pégo, engolfar-se, fazer-se ao mar; *v. g.*, *empégou-se* muito no mar.

Empeiorado, a, *p. p.* de empeiorar, e *adj.* peiorado, feito peior, que foi a peior.

Empeiorar, *v. a.* e *n.* (ant.) peiorar, fazer peior, fazer ir a peior: —, *v. n.* ir a peior, fazer-se peior (— da doença).

Empeiorar-se, *v. r.* fazer-se peior, de peior condição, ir a peior (quem é mal inclinado, conversando os maus se *empeiora*).

Empellamado, a, *p. p.* de empellamar, e *adj.* lançado no cortume: —. V. *Empalamado.*

Empellamar, *v. a.* (*em*, *pellame*, *ar*, des. inf.), (ant.) lançar as pelles ou couros no pellame; curtir.

Empellicado, a, *p. p.* de empellicar, e *adj.* coberto de pellica. *Nascer* —, diz-se das crianças que nascem com a cabeça coberta de uma membrana chamada *plica* pelos anatomicos, o a qual se considera vulgarmente com presagio de fortuna.

Empellicar, (*em*, *pellica*, *ar*, des. inf.) dar aos couros o preparo da pellica; cobrir com pellica.

Empêlo, *s. m.* (do fr. *pelote*, bola) bocado de massa informe (dá-se-lhe a fórma de pão para ir ao forno).

Empelóta, *s. f.* (dim. de *ambula*, em fr. *ampoule*) ambulazinha. *Ex.* « Cura até agora não achada na — do oleo de Clodoveo. *D. Francisco Manoel*, Apol. Dial. »

Empena, *s. f.* V. *Empeno.*

Empenado, a, *p. p.* de empenar, e *adj.* torcido, curvado (taboa).

Empenar, *v. n.* (etymologia incerta) torcer-se, curvar-se como a madeira nova, por effeito do calor ou da humidade: —, *v. a.* impôr pena; causar pena, affligir. *Ex.* « Amor me tem feito mais *empenado*. *Camões.* »

Empenha, *s. f.* (do fr. *empeigne*) remendo que toma todo o lado do sapato.

Empenhado, a, *p. p.* de empenhar, ou empenhar-se, e *adj.* dado em penhor, hypothecado, obrigado por promessa; cheio de reconhecimento; tomado por empenho; feito com empenho; endividado (tinha se —; tinha — a casa, contraído empenho, dividas); que tomou sobre si algum negocio ou empreza, mettido nella (— na guerra), travado. *Ex.* « A cavallaria estava tão —. *Portugal Restaurado*, » combatendo com empenho: —, que tem empenho, que insiste em alguma cousa (— em favorecer alguem; ter-se — por alguem, fallado com empenho a favor delle; ter-se — no negocio, tomado grande interesse a favor; tinha — a palavra, promettido, afiançado). V. *Empenhar.*

Empenhamento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de empenhar.

Empenhar, *v. a.* (Lat. *pignero*, *are*, ou *pigneror*, *ari*, de *pignus*, *oris*, penhor) dar em penhor para segurança do pagamento, satisfação ou cumprimento de alguma cousa, dar fiança, afiançar o pagamento de divida, hypothecar (— a casa, a quinta, os seus trastes, as suas joias: — a sua palavra, a sua fé; (fig.) prometter, obrigar por promessa); contrair dividas; carregar de dividas (— o morgado, a casa, etc.); obrigar, determinar alguem a fazer alguma cousa, a encarregar-se de alguma empreza, pôr todo o empenho em fazer alguma cousa;—a pessoa em negocio, diligencia, empreza, pôr todo o empenho em conseguir, expôr-se, arriscar-se; — *alguem*, constituir em obrigação por bons officios feitos á pessoa: — *alguem em alguma cousa*, fazer que a tome sobre si, se encarregue della, e a faça ter bom exito); provocar, começar (— a batalha, a acção); expôr, arriscar (a vida pela patria; — a sua pessoa em algum perigo).

Empenhar-se, *v. r.* endividar-se, contrair dividas, dando penhor, hypotheca: — *com alguem*, obrigar-se-lhe por divida ou por favor recebido: —, ter empenho ou desejo, fazer toda a diligencia, insistir com firmeza, esforçar-se (em algum negocio; — a favor ou contra alguem; — por servir alguem, procurar todos os meios de conseguir): — *em razões*, obrigar-se a fazer alguma cousa: —, metter-se (— na empreza, na guerra, conquista, etc.); expôr-se, arriscar-se, aventurar-se (— em algum perigo; — em navegação, em viagem difficil, em negocio arduo, em uma revolta, revo-

lução, metter-se com risco manifesto); interceder, interessar-se, fazer o officio de mediador para que alguem consiga o que pretende (— por alguem).

Empenho, *s. m.* acção e effeito de dar bens em penhor, em hypotheca; divida, obrigação de pagar em que se constitue o que empenha alguma cousa ou se endivida (contraír — ou —*s*, isto é, divida, obrigações): — *da palavra, da fé* (fig.) acto de se obrigar por palavra, promessa: —, obrigação em que alguem se acha constituido pela sua honra, consciencia ou outro motivo; desejo vehemente de fazer ou conseguir alguma cousa para si ou para outrem; *v. g.*, ter — em alguma cousa, o desejo empenhado em a conseguir ou fazer: —, grande diligencia (procurar com —; fazer — por conseguir alguma cousa; diligenciar empenhando alguem para esse fim): —, intercessão, mediação de alguma pessoa de respeito a favor de alguem. *Carta de* —, de pessoa de respeito que recommenda o sujeito ou o negocio por que se empenha á pessoa de quem depende a decisão delle; *v. g.*, Pedro foi o seu —, ou quem lhe serviu do —: —, protector, valedor, pessoa que se empenha, que se interessa por alguem para lhe obter alguma graça, mercê, etc. (metter —*s* para conseguir algum negocio; servir de —): — *amoroso*, trato, alliança amorosa, paixão amorosa: — (fig.) porfia, desejo ancioso (pôz grande — em conseguir o intento); ardor na peleja (brigar, combater com —). *Com* — (loc. adv.) com grande desejo e desvelo, sem omittir diligencia alguma.

Syn. comp. *Empenho, teima, porfia, obstinação.* O *empenho* suppõe algum interesse, já seja o que nos resulta de conseguir aquillo em que nos *empenhámos;* já seja o de evitar o sacrificio de nosso amor-proprio á opinião ou vontade alheia.

A *teima* suppõe mais propriamente indocilidade ou espirito de contradicção. Um e outro podem ser passivos, isto é, sustentarem passivamente seu objecto ou seu capricho.

A *porfia* é a demonstração activa da *teima* ou do *empenho* quando encontram alguma resistencia ou opposição.

Um homem faz *empenho* em levar a sua adiante, em satisfazer seu desejo, em sustentar seu capricho; *teima* em não ouvir os conselhos de seus amigos, em privar-se de seus proprios gostos e satisfações; se o desapprovam ou contradizem, *porfia*, sustenta com tenacidade o objecto do seu *empenho* ou o capricho da sua *teima*.

Empenhorado, a, *p. p.* de empenhorar, e *adj.* dado em penhor, empenhado, hypothecado.

Empenhoramento, *s. m.* (ant.) o acto de dar em penhor.

Empenhorar, *v. a.* (Lat. *impigneráre*, de *pignus*, penhor); (ant.) penhorar, empenhar, dar em penhor, hypothecar.

Empennado, a, *p. p.* de empennar, e *adj.* guarnecido de pennas; (ant.) cravado. *Settas — s*, guarnecidas de pennas, para com mais velocidade fenderem o ar; (fig.) fincadas, cravadas, pregadas. *Frechas — s no rosto, na cabeça*, isto é, lançadas como setta — : —, cravado. *Ex.* « Tinham os escudos todos — *s* de settas. *Castanheda*, IV, cap. 36. » « Ficaram os nossos todos — *s* que pareciam ouriços-cacheiros. *Couto*, X, 3, 2. » *Macabeus — s*, isto é emplumados, enfeitados.

Empennar, *v. a.* (*em, penna, ar*, des. inf.) guarnecer de pennas, settas, frechas, virotes, para que atravessem o ar com mais velocidade; enfeitar, adornar com pennas, plumas; (fig.) vestir, cobrir; *v. g.*, — de pelles. *Empennou as azas ao pensamento* para que voasse rapido: —, cravar settas, frechas empennadas, atirando: —, *v. n.* criar pennas; diz-se das aves: *v. g.*, a ave já vae *empennando*.

Empennar-se, *v. r.* criar pennas, cobrir-se de pennas: —, (fig., ant.) enfeitar-se emplumar-se.

Empêno, *s. m.* volta, (torcedura que toma a madeira nova por effeito da humidade ou do calor.

Empeorar, *v. n.* (ant.) peiorar.

Empepinado, a, *adj.* (*em, pepino*, des. *ado*) rijo, duro.

Empequetado, a, *adj.* (ant.) enxadrezado.

Emperador, *s. m.* V. *Imperador*.

Emperlado, a, *p. p.* de emperlar, e *adj.* adornado, guarnecido de perolas.

Emperlar, *v. a.* (*em, perola, ar.*, des. inf.); (ant.) ornar de perolas; *v. g., emperla* a Aurora as tranças com as gotas do orvalho.

Emperradamente, *adv.* (p. us.) com emperramento; (fig., p. us.) obstinadamente.

Emperrado, a, *p. p.* de emperrar, e *adj.* que não gyra facilmente sobre os seus gonzos (porta); (fig., p. us.) obstinado.

Emperramento, *s. m.* estado do que está emperrado; (fig., p. us.) obstinação.

Emperrar, *v. a.* (*em, perro, ar*, des. inf.) fazer perro, difficil de abrir e fechar (—a fechadura, os fechos da espingarda); (fig.) fazer perro, obstinado, confirmar na teima, obstinação; endurecer (o coração).

Emperrar-se, *v. r.* fazer-se perro, difficil de mover, de abrir e fechar (— a fechadura, a porta, o fecho da espingarda); ficar parado; parar, não querer ou poder andar (— o arado: — o boi, a besta de sella, de tiro ou de carga, que não acode á voz, ao aguilhão, á espora, ao açoute); (fig., p. us.) teimar, obstinar-se. *Emperrar* tem o *e* agudo no presente do indicativo; *eu emperro, as, a; elles emperram*; no subjunctivo *emperre, es, em*; e no imperativo *emperra*.

Emperro, *s. m.* (vulg.) emperramento.

Empertigado, a, *p. p.* de empertigar (*em*, e lat. *pertica*, vara, pau comprido; des. *ado*) e *adj.* muito direito e teso, sem se curvar nem torcer (pessoas).

Empertigar-se, *v. r.* pôr se, andar empertigado.

Empesgadúra, *s. f.* acção e effeito de empesgar.

Empesgar, *v. a.* untar de pez, pôr pez nos ôdres, etc.

Empessar, (ant.) V. *Empossar*.

Empessivel, (má orthographia). V. *Empecivel*.

Empessoamento, *s. m.* (ant.) acto de empessoar ou empossar.

Empestado, a, *p. p.* de empestar, e *adj.* inficionado, ferido de peste, de mal contagioso; pestifero, pestilente.

Empestar, *v. a.* (*em, peste, ar*, des. inf.) causar peste, inficionar de peste ou contagio; *v. g.*, os cadaveres *empestam* o ar; diffundir, communicar um cheiro fetido, desagradavel; (fig.) corromper, viciar, contaminar.

Empetro, *s. m.* planta. V. *Camarinha*.

Empezado, a, *p. p.* de empezar, e *adj.* coberto de pez, defumado.

Empezar, *v. a.* (*em, pez, ar*, des. inf.) cobrir com pez, afim de preservar da corrupção. *Ex.* « *Empezam* toda a sorte de carnes e aves. *Mendes Pinto*, cap. 2. » — (mar.) nivelar uma baliza, situando-a de maneira que, deitando-se um prumo pelo seu imaginado eixo, venha tocar exactamente o eixo da quilha.

Empezinhado, a, *adj.* sujo, negro, tisnado de tratar o pez ou do fumo delle.

Emphase ou **Emphasis,** *s. f.* (rhet.) figura pela qual se dá a entender mais do que significam as palavras com que se exprime alguma cousa; pompa, energia affectada e exaggerada no discurso, na pronunciação, no gesto. Alguns fazem esta palavra do genero masculino.

Emphaticamente, *adv.* emphase, de modo emphatico. *Ex.* « Os charlatães pseudo-philosophos proclamam —, como remedio universal, o seu systema, ao qual devemos todos os nossos males. *Pascal.* »

Emphático, a, *adj.* que contém, em que ha emphase. *Ex.* « O estylo — e affectado nos desagrada, porque parece querer dominar despoticamente a nossa admiração tão ciosa da sua liberdade. *Pope:* » —, dito com emphase (tom, discurso, linguagem, estylo, gesto —).

Emphiteosis, etc. V. *Emphythesis*, etc.

Emphiteuticar, etc. V. *Emphyteuticar*, etc.

Emphrático, a, *adj.* e *s. m.* (cirurg.) diz-se das substancias viscosas que cerram os póros. Dá-se algumas vezes este nome aos topicos mais commummente chamados emplasticos.

Emphraxia, (*ksia*), *s. f.* (med.) obstrucção de um canal por qualquer materia.

Emphysema, *s. m.* (Lat. do gr. *physaó*, soprar), (cirurg.) tumor branco, luzidio, elastico, indolente, causado pela introducção do ar no tecido cellular cutaneo. O *emphysema* differe do *edema* em não conservar a impressão do dedo. As soluções do continuidade do larynge, da trachéa,

dos pulmões, as fracturas das costellas e as feridas penetrantes do peito são as causas mais frequentes desta affecção; o ar introduz-se na cavidade serosa do peito durante o movimento de inspiração, e comprimido, na expiração, pelo pulmão que se dilata, infiltra-se no tecido cellular proximo, e estende-se progressivamente á medida que uma nova quantidade de ar se introduz da mesma maneira. Mas, além deste, ha outros *emphysemas* que são artificialmente determinados pela insufflação, e os espontaneos produzidos por gazes accidentalmente formados mesmo no interior dos tecidos organicos: — *do pulmão*, uma forte compressão, uma contusão do peito, ou uma commoção violenta do pulmão podem produzir a laceração desta viscera sem lesão das membranas thoracicas, e dar origem á infiltração do ar no tecido cellular interlobular, accidente que tambem póde sobrevir em consequencia dos grandes esforços da voz ou da tosse violenta. Deve-se além disso a Laennec o conhecimento de uma affecção particular do pulmão, que denominou *emphysema vesicular*; consiste na dilatação excessiva das cellulas aereas, algumas das quaes chegam a ter o volume de um grão de linhaça; despedaçam-se por fim, e determinam então na superficie do pulmão a formação de bolhas irregulares que têem algumas vezes a grossura de uma noz. Estas dúas especies de *emphysemas* pulmonares, cujos signaes ainda se apresentam equivocos, são muitas vezes confundidas com a asma.

Emphysematôso, a, *adj.* da natureza do emphysema.

Emphyteusis, *s. f.* (Lat. *emphyteusis*, do gr. *en*, dentro, em, e *plyteúo*, plantar), (forens.) contrato pelo qual alguem toma um predio com o encargo de o beneficiar, tendo delle o dominio util, e pagando ao senhorio directo certa porção, a qual emquanto se satisfizer não se póde desfazer o contrato.

Emphyteuta, *s. m.* (V. *Emphyteusis*) pessoa que tomou o dominio util de um predio por emphyteusis.

Emphyteuticado, a, *p. p.* de emphyteuticar, e *adj.* dado em emphyteusis.

Emphyteuticar, *v. a.* (de *emphyteutico, ar*, des. inf.) dar o dominio util de um predio por contrato emphyteutico.

Emphyteuticário, a, *adj.* (ant.) emphyteutico.

Emphytêutico, a, *adj.* que pertence á emphyteusis, que se dá em emphyteusis (predio, terras); da natureza da emphyteusis (contrato).

Empicotado, a, *p. p.* de empicotar, e *adj.* (ant.) posto no cume da picota; exposto, preso á picota ou em pelourinho.

Empicotar, *v. a.* (*em, picota, ar*, des. inf.), (ant.) prender alguem na picota, expô-lo no pelourinho á vergonha publica; pendurar nas argolas delle para enforcar ao uso antigo.

Empidôso, a, *adj.* (ant.) impedido, embaraçado.

Empigem, *s. f.* (Lat. *impetigo, ginis*; *im*, pref., em, e *petigo, ginis*, empigem) salsugem, herpes, usagre: — *da barba*. Ha diversas especies de empigens (Alibert distinguia sete), umas seccas, outras humidas. A palavra *empigem* é um termo generico pelo qual, ha poucos annos, se designavam diversas molestias da pelle, mui differentes umas das outras, e que se dizia formarem um genero do phlegmasias cutaneas.

Empilhado, a, *p. p.* de empilhar, e *adj.* posto em pilha.

Empilhado, a, *p. p.* de empilhar, e *adj.* posto em pilha, apinhado (gente —).

Empilhamento, *s. m.* acção de empilhar; dispôr em pilhas; estado do que está empilhado.

Empilhar, *v. a.* (*em, pilha, ar*, des. inf.) amontoar, pôr uma cousa sobre outra, fazendo pilha ou montão dellas (taboas, lenha, balas, fruta, etc.)

Empinado, a, *p. p.* de empinar, e *adj.* posto em pino, levantado (cavallo); alto, direito, sem declivio (monte, serra); na armaria se diz do cavallo e de outros animaes levantados sobre as pernas de traz, e não rompentes, mas quasi perpendicularmente; (fig., p. us.) subido; *v. g.*, — no mais alto cume da gloria do mundo.

Empinar, *v. a.* (*em, pino, ar*, des. inf.) pôr em pino, levantar, elevar ao cumo ou ponto mais alto: — *o copo* (fig., famil.) esgotá-lo, beber todo o vinho que elle contém, sem deixar uma gota.

Empinar-se, *v. r.* pôr-se em pino, erguer-se direito, levantar-se sobre as pontas dos pés para parecer mais alto ou descobrir melhor as cousas: —(o cavallo), pôr-se sobre os dois pés, levantando as mãos.

Empino, *s. m.* o acto do empinar ou de se empinar. *Beber saudes de* —, isto é, empinando os copos, vasando-os do todo a ver-se-lhes o fundo.

Empireo, a, *adj.* e *s. m.* V. *Empyreo*.

Empireuma, *s. m.* V. *Empyreuma*.

Empiricamente, *adv.* de um modo —, só pela pratica.

Empirico, a, *adj.* e *s. m.* (Lat. *impiricus* do gr. *empeirikos*, do *peira*, experiencia) medico que só se governa pela pratica, que segue unicamente a experiencia, sem adoptar theoria alguma nem admittir raciocinios. Os *empiricos* formam uma seita opposta á dos *dogmaticos*, e tiveram por chefe a Serapion. Hoje tambem se applica este termo aos charlatães.

Empirismo, *s. m.* conhecimento pratico do empirico; medicina fundada unicamente na experiencia, e que rejeita toda a theoria; charlatanismo; pratica de charlatães, curandeiros.

Emplastação, *s. f.* on **Emplastamento,** *s. m.* acto de cobrir a chaga com emplastro.

Emplástico, a, *adj.* e *s. m.* (cirurg.) diz-se dos remedios topicos que se apegam ás partes sobre que são applicados, á maneira de emplastros.

Emplastrado, a, *p. p.* de emplastrar.

Emplastrar, *v. a.* (Lat. *emplastro, are*, do gr. *emplassô*, formar em massa molle) pôr, applicar emplastros, cobrir de emplastro ou emplastros de pannos cobertos de applicações medicamentosas (—o corpo, a cabeça, a parte molesta, etc.)

Emplastro, *s. m.* (Lat. *emplastrum*) medicamento externo mais solido que o unguento, glutinoso, composto do um corpo grasseuto, cera e varias outras substancias, taes como gommas, resinas e oxydos metallicos. Estendem-se os emplastros sobre um pedaço de pelle curtida ou de panno de linho, e se applicam especialmente sobre os tumores, para os abrandar, resolver e estimular.

Emplócias, *s. f. pl.* (Lat. *emplocia*, *orum*, do gr. *emplekô*, eu entrelaço), (antiguid.) festas athenienses, nas quaes as mulheres appareciam com os cabellos trançados.

Emplumado, a, *p. p.* de emplumar, e *adj.* coberto de plumas ou pennas (ave); guarnecido, ornado de plumas. *Nascer* —, com pennas; (fig.) ser dotado de discernimento em idade tenra, metaphora tirada das aves que nascem sem pennas, que só as criam depois de algum tempo.

Emplumar, *v. a.* (*em, pluma, ar*, des. inf.) pôr plumas em alguma cousa para ornato; *v. g.*,—o chapéo; pôr pennas para que vôe; *v. g.*, — uma setta: —, *v. n.* criar pennas ou plumas; diz-se das aves:—(fig.) ornar de plumas.

Empoado, a, *p. p.* de empoar, e *adj.* coberto ou cheio de pó. *Cabello* —, cheio de polvilhos por enfeite.

Empoar, *v. a.* (*em, pó, ar*, des. inf.) encher, cobrir de pó; polvilhar (o cabello).

Empobrecer, *v. a.* (*em, pobre*, des. inceptiva) reduzir alguem ao estado do pobreza: —, *v. n.* cair em pobreza.

Empobrecido, a, *p. p.* de empobrecer, e *adj.* reduzido a pobreza, caído em pobreza; pobre, destituido do necessario. *Ex.* « O atheismo *empobrece* a humanidade e arrebata-lhe os bens mais preciosos; Deus, a alma, a immortalidade. *Pascal.* »

Empobrecimento, *s. m.* acção e effeito de empobrecer.

Empoçado, a, *p. p.* de empoçar, e *adj.* mettido em poço ou poça; atolado: — *em sangue*, cravado.

Empoçar, *v. a.* (*em, poço, ar*, des. inf.) metter em poço ou poça, atolar: — *v. n.* formar poças; *v. g.*, a agua *empoçou*.

Empoderar, *v. a.* (ant.) incumbir, encarregar alguma cousa a alguem.

Empoeirado, a, *p. p.* de empoeirar, e *adj.* coberto de pó ou poeira.

Empoeirar, *v. a. (em, poeira, ar,* des. inf.) encher, cobrir de poeira: — (fig.) escurecer (o juizo, o entendimento).

Empôfia, *s. f.* (termo asiatico) pretexto para tomar o alheio: tal era o de que usavam os christãos com os mouros quando lhes tomavam a gallinha que entrava em casa de christão, por se achar em tal caso *christianisada*; quando, dando o christão topada á porta do mouro, este lhe pagava a cura ou damno á vontade do offendido. Havia outros muitos costumes que eram observados como leis, e que procediam do abuso da força praticado pelos conquistadores. *Santos,* Hist. da Ethiopia, liv. v, cap. 2, e liv. 1, cap. 13.

Empôfo, *s. m.* quadrupede da Ethiopia semelhante ao cavallo, porém maior. Acha-se nas margens do rio Cuanza, segundo a autoridade de Santos, Hist. da Ethiopia, liv. ii, cap. 5.

Empôla, *s. f.* (Lat. *ampula,* redoma; fr. *ampoule,* redoma e bola. Vem ambos do *bulla* bolha, de *bullio, ire,* ferver) tumorzinho intercutaneo cheio de serosidade limpida; bolha aquosa que se levanta na pelle dos pés e mãos depois de uma grande caminhada ou de trabalhos muito asperos; (p. us.) bolha que faz a agua quando corre ou ferve; (ant.) ambula. *Fallar empolas* (fig.) usar de palavras empoladas.

Empolado, a, *p. p.* de empolar, e *adj.* feito, levantado em empola; que tem empolas (mãos): — (fig.) tumido, inchado (mar.); nimiamente pomposo, altisonante e affectado (estylo, palavras): — (ant.) crescido e gordo, medrado (bezerrinho); alto, não alagadiço (terra, chão).

Empolar, *v. a. (empola, ar,* des. inf.) fazer vir empolas; *v. g.,* a agua fervendo escalda e *empóla* as mãos: — (fig.) levantar, intumecer; *v. g.,* o vento *empóla* os mares; (ant.) desvanecer, ensoberbecer.

Empolar-se, *v. r.* formar-se em empolas; criar empolas; (fig.) inchar-se, fazer-se tumido (o mar, as ondas): —, *v. n.* o mesmo que —.

Empolcar, *v. a.* etc. V. *Apolcar,* etc.

Empoleirado, a, *p. p.* de empoleirar, e *adj.* posto, agazalhado no poleiro, subido ao poleiro.

Empoleirar, *v. a. (em, poleiro, ar,* des. inf.) pôr em poleiro ou no poleiro; (fig.) fazer subir a dignidade elevada; dar, conferir cargo subido.

Empoleirar-se, *v. r.* pôr-se, agazalhar-se no poleiro, subir ao poleiro; (fig.) ufanar-se, ensoberbecer-se com a dignidade elevada.

Empolgadeiras, *s. f. pl. (em, polgado,* des. *eira*) furos nas extremidades do arco, onde se enfiam as pontas da corda.

Empolgado, a, *p. p.* do empolgar, e *adj.* agarrado entre as unhas de uma ave de rapina; (fig.) aferrado.

Empolgadúra, *s. f.* acção de empolgar.

Empolgar, *v. a. (em, pollegar,* o dedo pollegar com que empolgâmos) entesar a corda de um arco; agarrar com as unhas; diz-se das aves de rapina: — (fig.) aferrar (uma embarcação); tomar com violencia ou contra justiça e direito. Tambem se usa como *v. n.; v. g.* os bens em que os reis *empolgam.*

Empolgueiras, *s. f. pl.* (de *empolgar,* des. *eira*) o mesmo que empolgadeiras: — *do eixo de um carro,* logar cavado onde elle anda preso entre os cordões.

Empolhado, a, *p. p.* de empolhar, e *adj.* diz-se dos ovos que já estiveram debaixo de uma gallinha chóca, d'onde alguem os tirou, por infecundos, vendo que, passados oito ou dez dias, não se tornavam denegridos.

Empolhar, *v. a.* (do lat. *pullus,* frango); (p. us.) incubar, chocar, pôr-se a gallinha ou qualquer ave em cima dos ovos para os aquecer e tirar os pintos.

Empoli, (em lat. *Emporium*); villa da Toscana sobre o Arno, a seis leguas de Pisa; 3,000 habitantes.

Empolverisar, *v. a.* (de *pulverisar*); (ant.) pulverisar, fazer em pó; empoar.

Empôr, *v. a.* (V. *Impôr*); (ant.) pôr em costume, acostumar (— as filhas em vaidades): —, enganar, fazer crêr enganosamento, entreter, impôr. *Ex.* « Assim nos vae *empondo* o mundo, de hoje para amanhã, até que vem a derradeira hora. *Vilhalp,* Act. i, scena i. » *Ex.* « Os conselheiros o *emponham* superior em tudo. *P. Per.,* » lhe faziam crêr que elle era superior: —, assacar, levantar; (— culpa, crime).

Emporético, a, *adj. m.* (Lat. *emporeticus,* do gr. *emporein*; vender, mercar); (papel) pardo, passento, que serve para embrulhar E' de notar como a significação propria se tem confundido com a que provém da qualidade do papel de embrulhar. Sem a etymologia cuidaria qualquer pessoa que — significa *passento, mataborrão,* primeiro significado que se encontra em Moraes.

Empories, (geogr.) districto da Byzacena, celebre pela sua extraordinaria fertilidade em cereaes; era considerada pelos carthaginezes o celleiro da sua capital.

Empories, (geogr.) cidade da Sardenha. Hoje *Castel-Sardo.*

Empories, (do gr. *Emporion,* que quer dizer *mercado*; hoje *Ampurius*); (geogr.) cidade da antiga Hespanha-Tarraconense, na parte occupada pelos indigetes, sobre o Mediterraneo; era grande praça commercial, e d'ahi lhe proveiu o nome.

Empório, *s. m.* (Lat. *emporium,* mercado, praça, do gr. *emporein,* vender, que vem de *póros,* caminho, jornada, lucro, ganho) cidade ou porto aonde concorrem para o commercio gentes de varias nações; (fig.) logar famoso pelas sciencias e outras cousas: — (ant.) nome que davam os antigos physiologicos a um reservatorio que elles suppunham destinado para receber os espiritos animaes filtrados pela polpa de toda a substancia cinericia do cerebro.

Empossado, a, *p. p.* de empossar ou empossar-se, e *adj.* mettido de posse, apoderado.

Empossar *v. a,* metter de posse (alguem de alguma cousa).

Empossar-se, *v. r.* apossar-se, apoderar-se.

Empossilgado, a, *adj.* mettido em possilga.

Empósta, *s. f.* (archit.) imposta, a ultima pedra assentada sobre pilastra ou pilar, da qual nasce a volta do arco; cousa que fica de permeio (— de matas); (fig.) estorvo: — (no Alemtejo) porção de terra que produz uns tantos moios de trigo; (ant.) ajuda. V. *Imposta.*

Empostrar, *v. a.* lograr, enganar com falsas apparencias, com mascara de hypocrisia.

Empotrado, a, *p. p.* de empotrar, e *adj.* endurecido, scirrhoso.

Empotrar, *v. n.* (corrupto do ital. *empietrare,* empedrar); (alveit.) endurecer-se o tumor.

Empraticão, *s. m.* (bot.) especie de paponla.

Emprazado, a, *p. p.* de emprazar, e *adj.* citado para comparecer em juizo em dia e hora aprazada; acuado, encantoado, bloqueado em algum porto; diz-se da caça, (fig.) das pessoas: — (ant.) desafiado para combater em tempo assignalado.

Emprazador, *s. m.* o que empraza; monteiro que observa o sitio da caça para se fazer a batida.

Emprazamento, *s. m.* acção e effeito de emprazar; citação para comparecer em dia certo; o acto de emprazar predio, de alorar, dar de fôro, emphyteticar.

Emprazar, *v. a.* (do cast. *emplazar,* de *plaza,* sitio, logar) citar alguem para comparecer em juizo em certo dia e hora aprazada; dar em prazo bens, herdades; cercar, acantoar, bloquear a caça com cães o monteiros, do sorte que não possa fugir; (fig.) demorar, fazer com que alguem fique detido em algum logar: — (ant.) desafiar alguem para combater, assignando-lhe dia e hora.

Emprazar-se, *v. r.* (p. us.) aprazar-se, ajustar com alguem certo prazo ou tempo para se encontrar com elle e fazer alguma cousa.

Empregado, a, *p. p.* de empregar, e *adj.* posto em uso, em serviço; occupado (nos estudos); consumido, gastado (tempo, dinheiro — em alguma cousa). *Dar por bem empregada alguma cousa,* conformar-se de boa vontade com alguma cousa desagradavel pela vantagem que della se segue.

Empregado, *s. m.* o que tem algum emprego ou occupação lucrativa e honrosa.

Empregar, *v. a.* (Lat. *implicare,* implicar, involver, do gr. *emplekó, en* e *plekó,* ligar) pôr em uso, em serviço; *v. g.,* — madeira, pedra em edificios; — papel em escrever; — o seu cuidado, a sua vista em algum objecto; as suas forças, industria talento, eloquencia em alguma cousa: —

o valimento dos seus amigos para obter algum cargo, officio, etc., etc.; fazer uso, fallando ou escrevendo; *v. g.* — um termo, uma phrase; gastar, consumir (bem as suas rendas; mal o seu dinheiro, o seu tempo); dar emprego, occupação a alguem, encarregando-lhe algum negocio, commissão, trabalho: — *o golpe, o tiro*, descarregá-lo com bom effeito, acertar e ferir o objecto a que se atirava: — *a sua ira, o seu furor em alguem*, fazer-lhe sentir o effeito destas paixões, satisfazê-las nelle.

Empregar-se, *v. r.* occupar-se em alguma cousa, dedicar-se a ella; *v. g.*, — no serviço do alguem; — todo no estudo; todas as pennas *se empregaram* a escrever.

Syn. comp. *Empregar, usar, servir se.* Referem-se estas tres expressões aos differentes modos como fazemos uso das cousas.

Empregar é occupar uma pessoa ou cousa em qualquer negocio ou trabalho, fazer uma applicação particular dellas, segundo as propriedades e disposições que têem. *Emprega-se* o dinheiro, *empregam-se* os generos, *empregam-se* os homens; tudo se *emprega*, porque tudo serve, e de tudo se faz uso. Este é o *emprego*, a occupação.

Usar é fazer uso de alguma cousa que nos pertence, de que somos donos. *Usâmos* do nossa liberdade quando a exercemos; *usâmos* de uma permissão que se nos concedeu; *usâmos* dos prazeres da vida.

Servir-se de uma cousa é tirar proveito della, segundo o poder e meios que temos de fazê-lo.

Empregar refere-se particularmente á cousa ou pessoa de que se dispõe; *usar*, ao gozo, conveniencia, proveito do que ella dispõe; *servir-se*, á necessidade, á utilidade da pessoa.

Empregar muda o estado da cousa. Esta têla estava em peça, e *empreguei-a* em roupas, em moveis, etc. Não tinhão occupação os jornaleiros, porêm *empreguei-os* neste ou naquelle trabalho; mudaram pois de sorte. Muitas vezes *empregando*, as cousas se destróem; e commummente sempre as fazemos mudar de fórma.

Usar de uma cousa e *servir-se* della nem sempre leva comsigo a idéa da destruição da cousa, nem mesmo a da mudança de fórma; pois só indicão estas expressões que dellas se tirou o proveito que podem dar. Quando uso do minha liberdade nem por isso a destrúo. Quando me *sirvo* de um instrumento, de uma ferramenta, de uma machina, nem a destrúo, nem mudo, nem altero seu estado e natureza.

Empregam-se as cousas, as pessoas, os meios, os arbitrios, os recursos, como nos agrada ou convém, segundo o objecto que nos propômos. *Empregamo-los* bem ou mal, segundo que são ou não proprios a um determinado objecto, a produzir o effeito que se deseja. *Usâmos* de nossas cousas, de nossos direitos, de nossas faculdades. *Usâmos* dellas e delles bem ou mal, segundo que fazemos bom ou mão *uso*, boa ou má applicação. *Servimo-nos* de um instrumento, de um meio, de um terceiro, como podemos ou sabemos, ou nelle confiâmos.

Emprêgo, *s. m.* acção e effeito de empregar; uso que se faz de alguma cousa; occupação, trabalho em geral; posto, cargo, officio, logar com ordenados em uma secretaria, administração, etc.; (fig.) objecto a que se dirigem as nossas occupações, cuidados, desejos, affectos, etc. *Fazer* —, comprar; *v. g.*, fez seu — em especiaria. *Fazêr* — o *tiro*, descarregar-se com bom effeito, acertando o penetrando o alvo ou o objecto a que era dirigido.

Syn. comp. *Emprego, cargo, ministerio, officio.* A idéa propria da palavra *officio* é a do obrigar ou obrigar-se a fazer uma cousa util á sociedade; de conseguinte corresponde a *cargo* pela precisão que ha de fazer ou cumprir a cousa. A's vezes se confundem ambas as palavras, pois com effeito todo o *officio* vem a ser *cargo*, mas nem todo o *cargo* é *officio*. Certos *cargos* no governo e administração do estado são verdadeiros *officios* que de direito se exercem; porém os *cargos* do conselheiros civis ou municipaes que dependem do nomeação ou eleição não são *officios* propriamente ditos, senão *cargos*, porque os que os desempenhão só é por um certo tempo, sem que tenhão mais titulo que sua nomeação ou eleição; sendo que os *officios* constituem uma qualidade permanente, ás vezes por direito hereditario, ou como annexo a uma dignidade.

A idéa propria do *ministerio* é a de exercer qualquer *cargo* por outro, em nome de outro ou do senhor que em virtude de seu imperio e faculdades o nomeia; a de *emprego* é a de estar sujeito a um trabalho permanente e obrigatorio.

O *officio* impõe uma obrigação; o *ministerio* uma servidão; o *cargo* funcções; o *emprego* occupações. O *officio* traz comsigo poder o autoridade para fazer uma cousa; o *ministerio*, faculdade de representar as pessoas o dispôr das cousas segundo suas instrucções e poderes; o *cargo*, prerogativas e privilegios que emnobrecem ou distinguem ao que o desfructa; o *emprego*, salarios e emolumentos que recompensam ou pagam o trabalho de quem o exerce.

Emprehendedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que emprehende ou tenta com resolução cousas grandes, difficeis, arriscadas: —, *adj.* que emprehende, se abalança a fazer acção difficil ou arriscada. *Ex.* « Qualquer que seja a empreza é quasi sempre o caracter — uma segura garantia de bom exito. *St.-Evremont.* »

Emprehender, *v. a.* (Lat. *prehendere*, lançar mão de, tomar. Vem de *premere*, apertar, e *intus*, dentro) tentar, tomar resolução de fazer alguma cousa, principalmente das que encerram perigo ou difficuldade; *v. g.*, — um trabalho, uma conquista, guerra, jornada: — a composição, a traducção de uma obra; tomar á sua conta, encarregar-se do fazer alguma cousa debaixo de certas condições; *v. g.*, — a construcção de um edificio: — *uma praça* (loc. ant.) pôr-lhe cêrco.

Syn. comp. *Emprehender, entreprender.* Não são synonymos estes vocabulos, como muito bem disse D. Francisco de S. Luiz, e por isso não deviam aqui ter logar; mas, porque alguns escritores, aliás doutos, levados pela semelhança do som material, ou o que é mais certo pela parecença do nosso verbo *entreprender* com o *entreprendre* francez, os fizeram taes, não é sem utilidade declarar a grande differença e nenhuma synonymia que entre elles ha.

Emprehender (do lat. *prehendere*) é determinar-se e começar a fazer alguma acção laboriosa, difficil, e ás vezes arriscada e perigosa.

Entreprender é accommetter de improviso, tomar por *entrepreza* uma praça, uma fortaleza, etc.

Emprehendido, a, *p. p.* de emprehender, e *adj.* tentado; tomado de empreitada para fazer-se.

Empreita, *s. f.* (do lat. *premo, ere, ensus*, apertar, estender; (termo de artes e officios) tira de esparto que se cose com outras para fazer ceirões, capachos, etc.

Empreitada, *s. f.* (*empreita*, des. *ada*) ajuste que se faz para a execução de uma obra, cuja despeza se estabelece antecipadamente com o que a emprehende, e não se pagam jornaes; *v. g.*, obra de —; dar, tomar de — uma obra: — (fig., famil.) tarefa, empreza que alguem toma por sua conta: — (jurid.) locação, conducção de obra ou industria. Quando se encarrega a qualquer o fazer uma obra póde convir-se em que elle forneça sómente o trabalho ou industria, ou tambem a materia (Cod. Civ. Fr., art. 1787). Se no caso em que o empreiteiro forneça a materia, a cousa por qualquer modo pereco antes de entregue, a perda são por conta do empreiteiro, salvo se o que a encommenda estivesse em mora de recebê-la (art. 1788). No caso que o empreiteiro só forneça o seu trabalho e industria, elle só responde pela culpa. Neste caso, se a cousa perece sem culpa delle antes da cousa entregue, o sem que a pessoa que a encommendou esteja em mora, o empreiteiro não póde reclamar o seu salario, salvo se a cousa pereceu por *vicio proprio* (art. 1789 e 1790). Se se trata de uma obra *por partes* ou *á medida*, a verificação póde fazer-se por partes; julga-se feita por todas as partes pagas, se o que a encommenda paga ao empreiteiro em proporção da obra feita (art. 1791). Se um edificio construido a preço feito perece em todo ou em parte por vicio da construcção, o ainda por vicio do sólo, o empreiteiro é responsavel (art. 1792). Firmado o ajuste sobre um plano convindo, o empreiteiro não póde pedir a nenhum pretexto augmento de preço. A pessoa que encommenda póde resilir da — á vontade, indemnisando o empreiteiro de todas as despezas e trabalho, o de tudo o que poderia ganhar na empreza. O contrato dissolve-se pela morte do empreiteiro; mas a pessoa que encommendou a obra é obrigada a pagar a seus herdeiros o valor della feita o trabalhos pr -

parados, quando lhe possam ser do utilidade. O empreiteiro respondo pelas pessoas que emprega (art. 1794 e 1797). V. *Locação. Obra de* — (fig.) mal acabada, feita com pouco cuidado e perfeição.

Empreitado, a, *adj.* dado de —, ajustado por —. *Trabalhador* —, que não trabalha por jornal, mas por tarefa.

Empreiteiro, *s. m.* o que toma do empreitada alguma obra, principalmente edificios: oppõe-se ao que a faz a jornal.

Emprenhado, a, *p. p.* de emprenhar, e *adj.* (ant.) prenhe, pejada.

Emprenhar, *v. a.* (Lat. *prægnans, tis,* prenhe, como o pref. *em,* e des. inf. *ar)* fazer que fique prenhe ou pejada, fazer conceber: —, *v. n.* conceber, ficar pejada: — *de um menino* ou *de uma menina,* ficar pejada com um menino ou menina no utero: — *de alguem,* ficar pejada por obra delle, conceber delle.

Emprenhidão, *s. f.* (ant.) prenhez, gravidação.

Emprensar, *v. a.* etc. V. *Imprensar.*

Emprêsa, *s. f.* V. *Empreza.*

Empresar, *v. a.* (de *empresa*) emprehender. *Ex.* « As sentenças que *empresei* o apartei. *Pinheiro,* 2, fol. 17: » —, reptar, assignar logar para desafio ou empresa. E' mais correcto que *emprazar,* em ambos os sentidos apontados.

Empresário, *s. m.* V. *Emprezario.*

Emprestado, a, *p. p.* de emprestar, e *adj.* dado ou tomado de emprestimo; (fig.) tomado de outrem, não proprio (idéas, estylo: luz, esplendor).

Emprestadôr, (Lat. *commodator, oris; creditor, oris; fœnerator, oris)* mutuante, o que empresta dinheiro a juro ao governo, a companhias, etc.

Emprestar, *v. a.* (Lat. *præsto, are,* prestar, dar) dar de emprestimo, confiar gratuitamente o uso temporario de alguma cousa a alguem, com a obrigação de a restituir. *Ex.* « A fortuna *empresta* e não dá. *Beccaria.* » « Os elogios *emprestam-se,* não se dão. *Steel.* » (— dinheiro; — um livro, um cavallo a alguem), prestar: — *a mão, o braço, a lingua,* isto é, auxiliar alguem com a mão, braço, lingua.

Emprestar-se, *v. r.* Lat. barb. *emprestare* ou *imprestare; præsto, as,* dar); (ant.) auxiliar-se mutuamente, prestar-se mutuo auxilio: — *com alguem,* servir-se reciprocamente um a outro. (*Fóo,* Tratad. 2), prestar; levar vantagem; ser melhor; assegurar a fazenda ou negocio; obrigar-se a perdas o ganhos; acabar de fazer; aperfeiçoar, fazer beneficio, acautelar, prevêr, pagar, satisfazer, mostrar, etc.

Empréstido, *s. m.* (ant.) emprestimo.

Empréstimo, *s. m.* acto de dar ou tomar emprestado, com condição de restituir a importancia se o objecto não é individual; acção do emprestar ou de conceder a outrem o uso gratuito de alguma cousa com a obrigação de restituir a mesma cousa emprestada, ou outra equivalente, sendo dinheiro ou outro objecto que se gasta com o uso; cousa emprestada: — *de dinheiro, de generos* e outras cousas que pelo uso mudam de fórma ou passam para outras mãos (dar de —, tomar de alguma cousa). E' termo juridico e commercial. Ha duas castas de emprestimo: o das cousas do que se póde fazer uso sem as destruir; e o das cousas que se consomem pelo uso que dellas se faz. O primeiro chama-se emprestimo a uso ou commodato; e o segundo emprestimo de consumo, ou simplesmente emprestimo. *De* —, *por* —, emprestado. *Causa de* —, não propria; (fig.) precaria.

Syn. comp. *Emprestimo, commodato, mutuo. Emprestimo* é o acto de emprestar, e a cousa emprestada; é uma especie de contrato pelo qual concedemos a outrem, de graça, alguma alfaia, dinheiro, etc., para no-la restituir depois de algum tempo. Tambem se chama hoje *emprestimo* a uma somma emprestada, que recebe o governo ou algum particular, e de que paga juro. E' termo generico e vulgar, que abrange as duas especies de *emprestimo,* mais conhecidas em jurisprudencia pelos nomes de *commodato* e *mutuo.*

Quando a cousa emprestada nos deve ser restituida individualmente, a mesma chama-se *commodato;* quando a cousa emprestada nos póde ser restituida, não individualmente a mesma, senão na mesma especie, e em igual qualidade, chama-se *mutuo.* Optimamente mostrou Vieira a differença entre estes vocabulos e as idéas por elles representadas no seguinte logar. « E que differença ha entre o *emprestimo* que se chama *commodato,* e o *emprestimo* que se chama *mutuo?* A differença é, que no *commodato* hei de pagar, restituindo aquillo mesmo que me emprestaram: pedi-vos emprestada a vossa espada, hei-vos de restituir a mesma espada. Porém no *mutuo* não sou obrigado a pagar com o mesmo, senão com outro tanto; pedi-vos emprestado um moio de trigo, não vos hei de pagar com o mesmo trigo, senão com outro. »

Emprestôr, *s. m.* (contracção de *empresiador*); (ant.) o que empresta.

Emprêza, *s. f.* cousa que se emprehende, tentativa arriscada, difficil, obra, acção ardua e difficultosa que animosamente se principia a executar; o que se emprehendeu fazer, designio formado e começado (bella, nobre, gloriosa, grande, vasta — : — atrevida, arriscada, temeraria, chimerica; entrar na —; executar a —; desistir da —; tomar por —) : —, especulação mercantil, estabelecimento emprehendido com fim lucrativo (— de administração de theatro; — de fabricação, negociação) : — (ant.) representação emblematica de façanhas ou virtudes heroicas de varões illustres; figura symbolica ou enigmatica que alludo ao que se intenta conseguir ou denota alguma prenda de que alguem faz alardo, acompanhada commummente de uma letra, divisa ou mote que se chama *alma da empreza,* e serve de facilitar a sua intelligencia. Na armaria é aquelle signal indicativo de acção de valor, honra, fidelidade, etc., da pessoa de quem são as armas a que elle se ajunta; imagem nos escudos e devisa relativa á acção que o cavalleiro emprehendia. *Ex.* « O heliotrópio — e divisa do amor. *Vieira.* » Tambem se chamam *emprezas* a umas certas sentenças escritas sobre um listão ou rolo que se põe ordinariamente por cima do escudo, e raras vezes por baixo.

Emprêza. V. *Designio, Projecto, Empreza,* no artigo de synonymos.

Emprezar, *v. a.* emprehender. *Ex.* « As sentenças que *emprezei* e apartei. *Pinheiro,* 2, fol. 17, » reptar, assignar logar para desafio ou empreza.

Emprezário, *s. m.* o que emprehende a direcção de estabelecimento, negociação de commercio ou de utilidade e uso publico, adiantando os fundos necessarios para ella; *v. g.,* — de um theatro, de uma fabrica, officina. De ordinario só se diz de theatros e outros espectaculos, onde o publico é admittido pagando.

Empriguiçado, a, *p. p.* de empriguiçar, e *adj.* feito preguiçoso; *v. g.,* o ocio o tem —, tem-se — com a ociosidade.

Empriguiçar, *v. a.* fazer preguiçoso, cansar preguiça.

Emprimar. V. *Imprimar.*

Emprir, *v. a.* (ant.) encher.

Emproado, a, *p. p.* de emproar, e *adj.* que leva a prôa dirigida a algum rumo (navio); —, diz-se do cavallo que leva a cabeça erguida em bella posição; (fig.) de uma pessoa que está inchada de soberba, de orgulho.

Emproar, *v. n.* (*em, proa, ar,* des. inf.); (mar.) pôr a prôa em algum rumo ou direcção: — *um navio em outro ou com outro,* dirigir-se para elle, navegar na sua esteira: — *em algum porto* (loc. ant.) chegar a elle, dar fundo nelle.

Emproar-se, *v. r.* erguer a cabeça com garbo, em bella posição (o cavallo); (fig. famil.) encher-se de orgulho, de soberba, fazer-se altivo.

Emprosthótonos, *s. m.* (anat.) tétanos ou contracção espasmodica em que o corpo fica encurvado interiormente.

Empsycósis, *s. f.* (didact.) acção de animar; a reunião da alma com o corpo.

Emptóico, a, *adj.* (med., p. us.) que deita sangue pela boca.

Empubecido, a, *adj.* (bot.) pelluginoso, guarnecido de pellos bastantemente distantes entre si (tronco, estigma).

Empulhado, a, *p. p.* de empulhar, e *adj.* corrido, vexado da pulha.

Empulhar, *v. a.* (vulg.) dizer pulhas a alguem.

Empunhado, a, *p. p.* de empunhar, e *adj.* tomado pela empunhadura, apertado no punho (espada, sceptro).

Empunhadúra, *s. f.* punho da espada, etc., por onde se lhe pega, apertando-o na mão.

Empunhar, *v. a.* (*em, punho, ar,* des. inf.) pegar, tomar pela empunhadura (a espada, a lança, o sceptro).

Empunidouros, *s. m. pl.* (mar.) cabos fixos nos punhos do gurutil, e que, enleados contra os cunhos das vergas, seguram fortemente o panno.

Empunir, *v. a.* (mar.) amarrar o panno aos cunhos das vergas quando se mette: tambem se *empune* quando se mette nos rizes.

Empurias, (geogr.) cidade antigamente episcopal da Sardenha.

Empúrra, *s. f.* (de *empurrar*) termo de que só se usa na phrase familiar. *Jogo do —,* isto é, acção de remetter uma pessoa para alguem que a torne a enviar para o mesmo que a remetteu, sem lhe dar o despacho, resposta, etc., que pretende.

Empurração, *s. f.* trabalheira, negocio molesto ou desagradavel que alguem lança de si e carrega sobre outrem.

Empurrado, a, *p. p.* de empurrar, e *adj.* empuxado, afastado com violencia, impellido; *v. g.,* tinha-lhe — um negocio enfadonho; (fig.) tinha-lhe — uma historia, feito ouvir á força.

Empurrão, *s. m.* acção de empurrar; impulso que se dá em algum pessoa ou cousa para afastá-la de si ou fazê-la cair.

Empurrar, *v. a.* (do lat. *prorumpo, ere,* lançar de si) impellir, applicar as mãos ou os hombros a alguma pessoa ou cousa, fazendo esforço afim de a mover para diante, ou para a fazer cair: — *uma historia, um negocio a alguem* (fig., fam.) obrigá-lo a ouvir constrangidamente uma historia; encarregar-se de um negocio molesto e desagradavel.

Syn. comp. *Empurrar, empuxar. Empurrar* denota violencia; *empuxar* indica meramente a acção de afastar do si o que nos incommoda.

Empúsa, (myth.) espectro horrivel, que, segundo as superstições vulgares, era mandado por Hecate aos homens para os aterrar e punir. Revestia differentes fórmas. V. *Lamies.*

Empuxado, a, *p. p.* de empuxar, e *adj.* afastado com força, repellido, rechaçado.

Empuxão, *s. m.* (ant.) empurrão, impulso violento para afastar alguem que nos incommoda, ou que queremos excitar a mover-se para diante, a avançar; *v. g.,* dei-lhe dois *empuxões.*

Empuxar, *v. a.* (ant.) empurrar, impellir; afastar de si com força, repellir, rechaçar, rebater; dar bote. *Ex.* « *Empuxa* a lança. *Souza.* Vida de Suzo, cap. 15. » « Os ventos os *empuxaram* para lá. *Hist. Naut.,* » os levaram, impelliram: — *os inimigos,* repellir, rechaçar, rebater. *Ex.* « *Empuxavam* as balsas de fogo. *Góes,* pag. 1, cap. 91. » afastavam de si. « Duas vezes o *empuxaram* para dentro, e outras tantas foram repuxados para fóra. *Idem,* pag. 3, cap. 72. » — (fig.) induzir, arrastar: a necessidade muitas vezes *empuxa* ao crime; o vicio *empuxa* o homem a grandes crimes.

Empyema, *s. m.* (Lat. e gr. *en,* dentro, e *pyos,* pus); (med.) ajuntamento ou deposito de pus que se fórma em qualquer cavidade do corpo, particularmente no peito. *Operação do —,* aquella pela qual se faz uma abertura nas paredes do peito para dar saida ao pus, ao sangue, a qualquer outro liquido extravasado na sua cavidade.

Empyemático, a, *adj.* que tem empyema; (fig.) muito doente.

Empyocéle, *s. m.* (cirurg.) abcesso no escroto ou nos testiculos; especie de hernia falsa.

Empyômphalo, *s. m.* (cirurg.) especie de hernia umbilical que contém pus.

Empyreo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *cælum empyreum,* céu empyreo) céu supremo, assento da divindade e morada dos bemaventurados. Nome que os antigos astronomos davam á região que imaginavam existir além do céu das estrellas fixas: entre os christãos, morada de Deus, dos anjos e santos. De ordinario pronuncia-se *empyreo* contra a quantidade latina, em logar de *empyréo,* que seria correcto.

Empyreuma, *s. m.* (do gr. *en,* em, *pyr,* fogo, e *auó,* queimar); (chim.) qualidades particulares que contráem os productos volateis das substancias organicas expostas á acção de um fogo violento sem o intermedio da agua. Estas qualidades consistem particularmente em um cheiro de cousa queimada e um sabor acre desagradavel, e dependem de um oleo queimado que se fórma em toda a substancia vegetal ou animal submettida a uma temperatura elevada.

Empyreumático, a, *adj.* (do genit. de *empyreuma, atis,* des. *ico*) que participa da natureza do empyreuma: tal é o azeite que se fórma pela acção do fogo sobre as substancias organicas. Os oleos — *s* são excitantes; comtudo obram sobre o systema nerveso como sedativos.

Emquê, *conj.* (ant.) ainda que.

Ems, (*Amisus* dos antigos); (geogr.) rio da Allemanha; nasce no monte Stapelag, na Westphalia, atravessa Munster e o Hanover; recebe o Aa, Haase e Leda; divide-se em Ems oriental e occidental; e depois de ter unido as suas aguas ás do Dollart, vae cair no mar do Norte.

Ems, (*Embasis* dos antigos); (geogr.) villa do ducado de Nassau; 1,500 habitantes. Aguas thermaes celebres. Varios estabelecimentos de banhos, entre os quaes se distingem os dos principes de Landgrave.

Ensalmitas, *s. m. pl.* (antignid.) medicos que pretendiam curar com palavras mysteriosas.

Ensceia, (sub. antigo) o mesmo que insidia. Encontra-se na *Ord. Affons.,* liv. 3, pag. 61, § 41.

Ensèmbra, *adv.* (do fr. *ensemble*); (ant.) juntamente, juntos, um com outro. *Ex.* « — com meu filho, rei D. Sancho. *Carta de el-rei D. João II, Hist. de S. Dom.,* part. II, e *Nobiliaria.* »

Entroviscada, (jurid.) um dos antigos direitos dominicaes, pelo qual o emphyteuta ou colono era obrigado a apromptar o trovisco que se lançava ao rio para pescar, e a ceia para o senhor, quando uma vez no anno se aproveitasse desse divertimento.

Emulação, *s. f.* (Lat. *æmulatio, onis*) desejo nobre de obrar tão bem ou melhor do que os outros; paixão de alma que excita a igualar e ainda exceder alguem em uma cousa louvavel; *v. g.,* causar, excitar —; ter — com alguem; rivalidade, especie de inveja que excita a competir com outrem. A — é propriamente uma virtude; a *rivalidade* o excesso desta virtude que degenera em vicio; a primeira designa a concurrencia na mesma carreira, a segunda denota o conflicto ou collisão de interesses; uma excita, outra irrita.

Syn. comp. *Emulação, rivalidade, inveja. Emulação* indica concurrencia; *rivalidade,* competencia, choque; *inveja,* ciume injusto. Todos os que seguem uma mesma carreira são *emulos,* quando se oppoem seus interesses, são *rivaes;* quando alguns delles buscam diminuir o merito dos outros, para em despeito delles se elevarem, esses são *invejosos.* Os *emulos* caminham juntos ao mesmo fim; os *rivaes,* uns contra os outros; os *invejosos* buscam supplantar-se mutuamente.

A *emulação* é uma paixão nobre, um sentimento generoso e vivo que nos impelle a fazer os maiores esforços para imitar, igualar e ainda sobrepujar as acções dos outros, principalmente se são nobres e heroicas. A *rivalidade* é um sentimento de competencia, de concurrencia, e como de certa *inveja* que nos obriga a esforçar-nos, do qualquer modo que seja, para vencer e ainda exceder a outros que aspiram a lograr uma mesma cousa. A *inveja* é uma paixão torpe, um movimento forte e violento, e como uma forçada confissão do merito alheio, que o invejoso, que delle carece, quizera tirar-lh'o para se apoderar delle.

A *emulação* excita; a *rivalidade* irrita; a *inveja* degrada. A *emulação* é uma chamma que aquenta; a *rivalidade* um fogo que aparta, separa e destróe; a *inveja* é um incendio interno que devora e consome. A louvavel emulação, diz Cicero, consiste em imitar a virtude; a *rivalidade* é *inveja* da preferencia. O talento inspira *emulação;* os desejos e as pretenções, *rivalidade;* a fortuna e a prosperidade, *inveja,* que é ella sua antagonista, como dizia Aristoteles. A *emulação* contribue a formar os varões abalizados; a *rivalidade* produz inimizades e acende odios interminaveis; a *inveja* deseja arrancar os olhos a quem lhe faz sombra. Assim fez ella ao capitão Belisario, que, posto em uma choupaninha junto da estrada, pedia esmola aos viandantes, dizendo: « Caminhante, real e meio a Belisario, a quem o valor expôz aos olhos de muitos, e a *inveja* o privou dos seus. *P. Ber-*

nardes, v. 407). » « Nos tribunaes onde a inveja preside, diz o padre Vieira, as virtudes são peccados, os merecimentos são culpas, as obras ou boas qualidades são crimes. Os *invejosos* mais sentem os bens alheios que os males proprios (v. 510, 521). »

Felizmente esta terrivel serpe é muitas vezes impotente quando o céu quer cumprir seus designios, como sentenciosamente disse Camões:

> Que nunca tirará alheia *inveja*
> O bem que outrem merece, e o céu deseja.
> (Lus., 1, 39)

Emulado, a, *p. p.* de emular, e *adj.* que emulou; pessoa que foi objecto de emulação.

Emulador, *s. m.* o que emula, competidor generoso, o que toma alguem por modelo e forceja por imitá-lo ou emparelhar com elle. *Ex.* « Distingui o invejo do —. *Arnaud.* » O — quer elevar-se á custa do seu rival. *De St.-Pierre.* »

Emular, *v. a.* (Lat. *æmulor, ari,*) ter emulação com alguem, pretender imitá-lo e ainda excedê-lo, rivalisar, competir; *v. g., emulando* a floresta o céu sereno. Tambem se acha usado como *v. n.*; *v. g.*, — com alguem.

Emulgente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *emulgens, tis,* p. a. do *emulgeo, ere,* tirar o leite; *e,* pref. e *mulgeo, ere,* mungir); (anat.) diz-se das arterias e veias que rematam ou terminam nos rins. Esta terminação é derivada da semelhança que os antigos anatomicos cuidaram que existia entre a secreção da urina e a do leite.

Émulo, a, *adj.* (Lat. *æmulus* de *æmulor, ari,* emular) rival, competidor, em arte, sciencia ou acções louvaveis; antagonista, contrario, adversario. *Ex.* « Saneando o ódio dos—*s. Jacintho Freire.* » Pessoa que toma outra por modelo, e põe todo o esforço em a imitar, igualar ou exceder; pessoa que emparelha com outra em talento, em arte, em sciencia. A faculdade de crear torna o homem — dos deuses. *Cicero.* » —, que tem emulação, que rivalisa ou compete com outro; *v. g.*, Carthago foi — de Roma.

Syn. comp. *Emulo, rival, competidor. Emulo* denota competição bem sã, honrada, generosa, e não admitte ódio nem inveja. O *emulo* reconhece, e até proclama o merito dos *competidores*. Os *emulos* correm a mesma carreira. Os *rivaes* têem interesses oppostos que se combatem. Dois *emulos* caminham, vivem em harmonia; dois *rivaes* atacam-se. O *competidor* julga-se igual áquelles que aspiram ao mesmo posto e emprego, o denota especialmente o esforço para obter posto, cargo, distincção honorifica, merecendo a approvação publica ou a dos juizes do concurso. Dois candidatos a uma dignidade são *competidores*. Pompeu e Cesar foram *rivaes;* Cicero e Hortensio foram *emulos*.

Emulsão, *s. m.* (Lat. *emulsio, onis,* de *emulgeo, ere, emulsum,* mungir); (pharm.) medicamento liquido e lactiforme, composto de um oleo fixo dividido e suspendido na agua pelo intermedio de uma mucilagem, taes são as *emulsões* verdadeiras ou oleosas; mas tambem se deu o nome de *emulsões* a preparações que têem a mesma apparencia, posto que a sua composição seja differente. Estas *emulsões* falsas são compostas de substancias resinosas, do balsamos ou de camphora, trituradas no alcohol aquoso, em uma solução de gomma ou em uma gemma de ovo. Fazem-se as *emulsões* pisando as sementes emulsivas em um gral de marmore, triturando-as depois com agua, e coando o liquido por um panno.

Emulsivo, a, *adj.* (des. *ivo*); (pharm.) diz-se das sementes ou pevides de que se tira oleo por pressão.

Emunctório, *s. m.* (Lat. *emunctorius,* de *emungo, ere,* assoar-se; *e,* pref., *mungo, ere,* alimpar o monco do nariz); (anat.) diz-se dos orgãos destinados a evacuar os humores superfluos; *v. g.*, os rins e a bexiga são—*s* da urina. Os antigos chamavam ás ventas —*s* do cerebro.

Emundação, *s. f.* (Lat. *emundatio, onis,* de *emundo, are,* alimpar; *e,* pref., *mundo, are,* limpar) pureza, purificação.

Enxara, *s. f.* terra bravia do matas, matagal, etc.

Émyda, *s. f.* tartaruga d'agua-doce.

En, *prep.* (do cast. *en*, lat. *in.* gr. *en.*); (ant.) o mesmo que *em.*

Enadir, *v. a.* (Cast. *añader, añadir*); (ant.) accrescentar.

Enagaração, *s. f.* (ant.) alienação.

Enair, *s. f.* (hoje *Ischia*); (geogr.) ilha junto ao golpho do Napoles.

Enalhar, *v. a.* (ant.) etc. V. *Alhear*, etc.

Enallaga, *s. f.* (do gr. *en*, em, *allos*, outro); (gram.) figura que consiste em trocar os modos, os tempos, os casos, pondo um por outro contra as regras e uso da lingua. Esta figura, porém, não é bem fundada, porque todos os exemplos que apontam os grammaticos se explicam pela ellipse.

Enamorar, *v. a.* etc. V. *Namorar*, etc.

Enanlha, *s. f.* (bot.) genero de plantas umbrelladas, da pentaudria digynea de Linneu.

Enano, *s. m.* (ant.) anão.

Enarmónico. V. *Enharmonico.*

Enarração, *s. f.* (Lat. *enarratio, onis; enarratus, us; narratio, onis; narratus, us*); (ant.) exposição clara, interpretação.

Enarrar, *v. a.* (p. us.) narrar.

Enarthrôse, *s. f.* (do gr. *en*, em, dentro, *arthron*, articulação, junta, membro); (anat.) genero de articulação em que a cabeça de um osso é recebida na cavidade profunda de outro, e ahi executa movimentos em todos os sentidos; tal é a articulação do femur com o osso innominado ou da côxa.

Enarvorar, *v. a.* (ant.) arvorar.

Encabado, a, *p. p.* de encabar, e *adj.* mettido no cabo.

Encabar, *v. a.* metter no cabo (uma faca, um machado, etc.)

Encabeçado, a, *p. p.* de encabeçar, e *adj.* feito cabeça (— no morgado); posto de posse e morada, pagando renda ou parto dos fructos; *v. g.*, lavrador — em herdade, que paga o cabeção ou capitação, onerado com o cabeção de impostos, sizas, subsidios: —, annexo (terras —*s*, em as maiores, isto é, sujeitas ao governo da ilha principal circumvizinha: —, encasquetado, mettido na cabeça; cabeçudo. *Monte* —, isto é, coberto de casas. *Pães* —*s*, isto é, os que têem boa espiga ou cabeça. *Taboas* —*s*, (carp.) as que ao comprido encaixam em outras transversaes. *Botas* —*s*: —, bem soldado. *Quartos, cascos de cavallo* —*s*, que estão bem soldados.

Encabeçamento, *s. m.* acção de encabeçar; registro, matricula que se faz dos vizinhos de uma cidade, villa, etc., para a imposição dos tributos; assignação da porção ou quota parto que cada um deve pagar; *v. g.*, —das sizas.

Encabeçar, *v. a.* (*em, cabeça, ar*, des. inf.) fazer cabeça de morgado algum predio ou outra propriedade de grande rendimento; pôr de posse de herdade impartivel o coherdeiro, obrigando-se elle a dar aos mais a porção que lhe toca dos fructos e rendas; dar de renda; alistar, pôr alguem em matricula ou registro para a cobrança dos tributos: — *um morgado em alguem*, fazê-lo morgado: — *um herdeiro em alguma herdade*, dar-lh'a de renda por certa porção de fructos, para morar nella e beneficiá-la: —*meias*, pôr-lhes pés novos: — *botas*, remontá-las, pôr-lhes rostos: —, metter na cabeça, encasquetar: — (mar.) tirar os pedaços dos pannos das vélas que já não prestam, e metter em seu logar outros novos ou menos usados quando, ao coser as vélas, os marinheiros se vêem obrigados a ajuntar os extremos dos pannos por meio de costura que lhes fazem: —, *v. n.* (alveit.) soldar-se alguma parte do casco.

Encabeçar-se, *v. r.* encasquetar-se, formar proposito de fazer alguma cousa.

Encabellado, a, *p. p.* de encabellar, e *adj.* que criou cabello (cicatriz). *Bem* ou *mal*—(loc. vulg.) de bom ou máo genio, caracter, coração.

Encabellados, (geogr.) tribus de antigos tapuyas da provincia do Pará, derramadas pelos rios tributarios do Amazonas. Deu-se-lhes esto nome, porque tanto os homens como as mulheres traziam os cabellos compridos, e envolviam nelles o corpo até á cintura.

Encabellar, *v. n.* (*em, cabello, ar*, des. inf.) criar cabello ou pello a matadura, a cicatriz de ferida de besta.

Encabrestadáras, *s. f. pl.* (alveit.) feridas nas quartellas que fazem os cavallos quando se embaraçam no cabresto ou corda a que estão presos.

Encabrestamento, *s. m.* acção de encabrestar.

Encabrestar, *v. a.* (*em, cabresto, ar,* des. inf.) pôr o cabresto a uma besta; (fig., vulg.) diz-se da mulher que prende e sujeita algum homem ao seu amor: — *o amante,* tê-lo subjugado (a mulher amada). Encabrestou o *velho ricaço com uma filha,* casou-o ou deu-o por amante á filha.

Encabritar-se, *v. r.* alçar-se.

Encabruado, a, *adj.* (*em, cabrum,* de *cabra,* des. *ado*); (ant.) pertinaz.

Encachado, a, *p. p.* de encachar-se, e *adj.* coberto com encacho.

Encachar-se, *v. r.* (de *cacha,* panno da India de que se fazem tangas, ou do fr. *cacher,* esconder, occultar) cobrir-se com encacho.

Encacho, *s. m.* faixa do panno com que os povos barbaros da Asia cobrem as partes pudendas. Na costa da Africa chamam-lhe *tanga.*

Encadarroado, (ant.) V. *Encatarrhoado.*

Encadarroamento, *s. m.* (ant.) estado da pessoa que tem catarrho. V. esta palavra.

Encadeiação, *s. f.* V. *Encadeiamento.*

Encadeiado, a, *p. p.* de encadeiar, e *adj.* preso com cadeia; travado, unido com outro como os fuzis de uma cadeia; (fig.) diz-se das cousas connexas, ligadas entre si, que dependem umas de outras.

Encadeiamento, *s. m.* acção e effeito de encadeiar; travação, connexão, união das cousas umas com outras, no physico ou no moral; (fig.) dependencia, connexão intima; *v. g.,* de causas e effeitos, de raciocinios, razões: — *de palavras:*—, serie (—de desgraças, males, erros). *Ex.* « A historia só offerece á nossa analyse um longo — de crimes e de vinganças. *Colgrave.* »

Encadeiar, *v. a.* (*em,* pref. *cadéa* ou *cadeia, ar,* des. inf.) prender com cadeia ou em corrente, grilhão (— os presos, os forçados); (fig.) tolher, estorvar (a amizade, o amor lhe *encadeou* o braço: — os corações, a vontade): —, ligar, unir, formar um nexo (—razões, argumentos, factos: — as partes de um discurso), ligar, travar uma cousa com outra, como os fuzis de uma cadeia: —*os navios,* prendê-los uns aos outros com correntes de ferro, para formarem linha de batalha: — *as rimas.* V. *Rima.*

Encadeiar-se, *v. r.* atar-se, ligar-se estreitamente, estar ligado, preso por cadeia; (fig.) segnir-se necessariamente, estar intimamente ligado, connexo, dependente (a causa e o effeito; *encadearem-se* as desgraças ou erros, os crimes; o coração *encadeia-se* pela esperança). *Ex.* « E' quasi sempre com as promessas de fidelidade que se *encadeiam* os homens. *Burke:* —, travar-se (*encadearam-se* os combates uns com os outros). O *é* ou *ei* sôa unicamente no presente do indicativo, *eu encadeio, as, a, elles encadeiam,* no imperativo e no presente do subjunctivo.

Encadeirar, *v. a.* pôr em cadeira; enthronizar.

Encadernação, *s. f.* (Lat. *compactio, onis; conglutinatio, onis; glutinamentum, i; glutinatio, onis*) acção, trabalho de encadernar, o coser livro em caderno, cobrindo-o com capa de couro ou pergaminho; capa de pergaminho, ou mais commummente de papellão forrado de pelle, que se põe nos livros para resguardar as folhas; modo por que um livro está encadernado.

Encadernado, a, *p. p.* de encadernar, e *adj.* cosido em cadernos e coberto com capa de couro ou pergaminho (livro —); appenso (—aos autos; — ás culpas, appensos, juntos). *Capitulos que iam — s aos autos,* que acompanhavam os outros capitulos ou accusações.

Encadernadôr, *s. m.* (Lat. *conglutinator, oris; glutinator, oris*) o que tem por officio encadernar livros.

Encadernar, *v. a.* (*en, caderno, ar,* des. inf.) coser em cadernos as folhas de um livro, aparál-las e pôr-lhes capa de pergaminho, ou mais commummente de papellão coberto de pelle. Usa-se em sentido *neutro* por ellipse; *v. g.,* este official *encaderna* bem, isto é, faz boas encadernações. Subentende-se *livros.*

Encafatrálie, *s. m.* madeira da ilha de Madagascar, de côr verde, e que cheira a rosas.

Encafuado, a, *p. p.* de encafuar-se, e *adj.* mettido em cafúa.

Encafuar-se, *v. r.* (vulg.) metter-se em cafúa, em logar estreito; acantoar-se.

Encafurnar, *v. a.* (*en,* pref. *ca,* contracção do lat. *cogo,* obrigo, forço, *furna, ar,* des. inf.) metter em furna. Tambem é *recipr.*

Encaibrar, *v. a.* (*en,* por *em, caibro, ar,* des. inf.) pôr os caibros em que assentam as ripas.

Encaixado, a, *p. p.* do encaixar, e *adj* mettido, recolhido, guardado em caixa, caixote; (fig.) mettido na cabeça (tinha-lhe — uma grande falsidade, mentira): —, mettido no encaixe, encasado.

Encaixar, *v. a.* (do fr. *encaisser,* do *caisse,* caixa) metter em caixa (açucar, livros, etc.); metter uma cousa dentro de outra ou em algum vão ajustadamente e como á força; (fig., famil.) introduzir, dizer alguma cousa opportuna ou inopportunamente; *v. g.,* — a todos os propositos alguma historia: — (p. ns.) agradar, ser do gosto, servir (tudo o que lhe—em gosto). *Nada lhe encaixa,* isto é, lhe quadra, lhe serve, lhe faz conta: — *alguem na opinião; — no juizo de outrem,* abonál-o, acreditá-lo junto a essa pessoa: — *a barba,* apertá-la com a mão, mettê-la na mão: —, *v. n.* entrar uma cousa em outra de modo que fique justa e apertada.

Encaixar-se, *v. r.* metter-se alguem em parte estreita, como no meio de um grande concurso de gente, em um vão da parede, etc.

Encaixe, *s. m.* acção de encaixar uma cousa em outra; logar onde se encaixa alguma cousa; travamento (de taboas, etc.)

Encaixilhado, a, *p. p.* de encaixilhar, e *adj.* mettido em caixilho.

Encaixilhar, *v. a.* (*em,* por *en, caixilho, ar,* des. inf.) metter em caixilho; guarnecer de caixilho ou moldura.

Encaixo, *s. m.* V. *Encaixe.*

Encaixotado, a, *p. p.* de encaixotar, e *adj.* mettido em caixote.

Encaixotar, *v. a.* metter em caixote.

Encalacrar, *v. a.* (chul.) encalamoucar, enganar em contrato, metter maliciosamente em negocio ruinoso.

Encalamentos, *s. m. pl.* (*en,* pref., e fr. *cale,* porão, *mento,* suff.); (naut.) peças de madeira que atravessam os braços do navio para os fortificar.

Encalamoucado, a, *p. p.* de encalamoucar, e *adj.* frandado, caloteado.

Encalamoucar, *v. a.* (*en,* pref., *calamoucar*); (burl.) enganar, lograr, calotear.

Encalçado, a, *p. p.* de encalçar.

Encalçar, *v. a.* (*en,* pref. lat. *calx, cis,* calcanhar, *ar,* des. inf., o directamente do ital. *incalzare,* de *calzo,* sapato, calçado); (ant.) ir no alcance ir após, logo atraz, nos calcanhares, quasi a ponto de alcançar pessoa, animal, ou corpo que corre; apanhar. Hoje dizemos *acossar* e *alcançar, ir no alcance.* Os antigos usaram deste termo por *alcançar* em muitas occasiões. *Ex.* « Trigaram (appressaram) sua ida, com a qual *encalçaram* os mouros. *Inedit.,* tom. 10, pag. 332. » « Não puderam — a albetoça. » « Aos mesquinhos não dão folga os trabalhos que os *encalçam. Idem,* p. 226, 311. »

Encalço, *s. m.* seguimento, alcance de quem vae adiante ou fugindo. *Ir no —,* alcance: —, pégada, trilha; *v. g.,* ir pelo —.

Encaldeirar, *v. a.* (*en,* por *em, caldeira, ar,* des. inf.); (agric.) fazer um rego em roda de uma planta para ajuntar agua que lhe chegue ás raizes.

Encalhado, a, *p. p.* de encalhar, o *adj.* varado em terra, que ficou em secco (barco); parado em um logar; estagnado (humores).

Encalhar, *v. a.* (*en,* por *em,* pref. *calha, ar,* des. inf.) fazer varar em terra ou dar em secco (uma embarcação): —, *v. n.* varar em terra, dar em secco, tocar em banco de areia ou pedra, ficando sobre ella sem movimento; (med.) ficar parado, estagnado; diz-se dos humores.

Encalhe, *s. m.* (de *encalhar*) acção o effeito de encalhar: — (med.) obstrucção, estagnação do fluido: — *do*

sangue ou *humor*, que fica parado e não circula: — (fig.) circulação parada do generos commerciaes, empate de fazendas, negocios, requerimentos, despachos: —*s*, *pl.* (alveit.) parte da ferradura onde descançam os cascos do cavallo.

Encalho, *s. m.* logar onde encalha o barco, o navio; acto de encalhar, varar, ficar parado. Se o navio encalha momentaneamente e seguo, diz-se que *pegou* e *surdiu*; se, pelo movimento das aguas, dá contra o fundo, diz-se que *bateu*. Quando a quilha do navio corre por cima de uma corôa de areia, ou investe por uma praia, e não póde mais boiar, este acto chama-se *varação*; d'onde, propriamente fallando, toda a *varação* importa *encalho*; mas nem todo o *encalho* é *varação*. De um e outro acto, em geral, resultam damnos, quer como despezas para pôr o navio a nado de novo, quer para o concertar. Estes damnos estão a cargo dos seguradores: o *encalho* e *varação* é risco que de ordinario tomam. *Rogron*. Os autores de jurisprudencia maritima dividem o *encalho* em simples e com fractura. Dá-se aquelle, quando o navio póde e alcança desencalhar-se sem partir-se nem fazer agua; dá-se este, quando algumas das partes do seu casco se fractura, o então se diz tambem semi-naufragio. O *encalho* e *varação* póde resultar de caso fortuito; de caso voluntario, mas necessario; ou de culpa do capitão. A causa que dá logar ao *encalha* ou *varação* é a que regula as acções dos interessados. O caso fortuito segue a regra dos casos fortuitos; e a *varação* voluntaria, para evitar perigo maior, dá logar á contribuição entre os interessados, segundo os seus respectivos contratos: — (med.) encalhe do sangue, dos humores; encalhe, empate na circulação de generos de commercio: —*s*, *pl.* V. *Encalhe* (alveit.)

Encallecer, *v. a.* (*en*, pref., *callo*, des. inceptiva); (p. us.) fazer-se calloso.

Encallecido, a, *p. p.* de encallecer, o *adj.* (p. us.) callejado.

Encallir, *v. n.* assar a meio a carne para a conservar.

Encalmadiço, a, *adj.* (*encalmado*, des. *iço*) encalmado; que se affronta facilmente da calma.

Encalmado, a, *p. p.* de encalmar, e *adj.* que sente calma; *v. g.*, estar — (fig.) com paixão; posto em calmaria, acalmado, parado por falta de vento ou calmaria (tinha — o vento, a tormenta); (fig.) atalhado, immovel, privado de acção.

Encalmar, *v. a.* (*en*, pref., *calma*, *ar*, des. inf.) fazer calmoso, aquecer; (ant.) affrontar, acender em colera: —, *v. n.* fazer-se calmoso; (p. us.) sentir calma, affrontar do calor; (fig.) compaixão; ficar parado por calmaria ou falta de vento (o navio); ficar atalhado, suspenso, sem acção; acalmar (*encalmou* o vento).

Encamarado, a, *adj.* (artilh.) que tem a camara mais estreita que a boca.

Encambado, a, *p. p.* de encambar, e *adj.* enfiado no cambo.

Encambar, *v. a.* (*en* e *cambar*) enfiar em vara delgada ou junco o peixe que se vae apanhando; (fig.) negociar com proveito.

Encambulhado, a, *p. p.* de encambulhar, e *adj.* preso com outros, enredado, travado, encambado, enfiado.

Encambulhar, *v. a.* prender, encambar, enfiar.

Encambulhar-se, *v. r.* (a mesma etymologia de *encambar*); (vulg.) embaraçar-se, enredar-se, travar-se uma cousa com outra.

Encame, *s. m.* (de *cama*); (termo da caça) logar onde se recolhe o javali.

Encaminhado, a, *p. p.* de encaminhar, e *adj.* posto em caminho; guiado, dirigido; que tende a algum fim; *v. g.*, tinha-se — para o porto; o negocio estava bem —; todos os seus pensamentos são —*s* a cousas de honra e bem commum: — (fig.) posto no caminho de ganhar a vida. *Bem* —, em boa direcção.

Encaminhadòr, òra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que encaminha, guia, dirige alguma pessoa ou algum negocio. *Elle foi a — do negocio, da pretenção*, isto é, o favorecedor, que dirigiu, encaminhou.

Encaminhamento, *s. m.* acção e effeito de encaminhar, guiar, dirigir; direcção, conselho.

Encaminhar, *v. a.* (*en*, pref., *caminhar*) pôr em caminho, ensinar o caminho; guiar, dirigir; pôr os meios que conduzem para algum fim.

Encaminhar-se, *v. r.* pôr-se em caminho; dirigir-se para algum logar, para algum fim, tender; *v. g.*, a este fim se *encaminhava* o seu discurso: —, dar, contribuir para dote, mantença, estabelecimento. *Ex.* « El-rei lhe *encaminhará* tal mantimento, por que possam supportar a custa. *Côrtes de Lisboa de* 1431. »

Encamisada, *s. f.* (subst. da des. fem. de *encamisado*) sorpreza que se fazia de noite, na milicia antiga, cobrindo as armas com camisa para não confundir-se com os inimigos; cavalhada nocturna com tochas acesas para divertimento.

Encamisado, a, *p. p.* de encamisar-se, e *adj.* que tem camisa, vestido, coberto com camisa; (fig.) coberto. *Esteja o falcão* — (cac.) coberto com panno.

Encamisar-se, *v. r.* (*en*, pref. *camisa*, *ar*, des. inf.) vestir uma camisa sobre as armas para distinguir-se dos inimigos nas sorprezas nocturnas que antigamente se faziam, chamadas por isso *encamisadas*.

Encampação, *s. f.* (de *encampar*) acção de encampar.

Encampado, a, *p. p.* de encampar, e *adj.* restituido ao dono ou senhorio. V. *Encampar*.

Encampadòr, *s. m.* o que encampa.

Encampanado, *adj. m.* (*en*, pref., e ital. *campana*, sino); (artilh.) pedreiro que vae gradualmente alargando do fogão para a boca, á maneira de um sino.

Encampar, *v. a.* (*en*, pref., *campo*, *ar*, des. inf.); (forens.) restituir, tornar ao dono ou senhorio a cousa vendida ou arrendada, ou rescindir o contrato feito por ser reputado lesivo, por nos acharmos lesados ou frandados; abandonar; *v. g.*, a outrem. O piloto lhe *encampou* a náu. *Ex.* « Me foi — o cargo de secretario da India. *Couto*, Dec. IV, liv. VI, cap. 8. » « Os capitães das fortalezas as *encampam* ou entregam a quem as manda governar, quando lhes não soccorre, etc. *Chron. de D. João III*, e *Couto*: » — *o prazo ao direito senhorio*, restituir-lh'o, rescindindo o contrato de aforamento ou arrendamento: —, vender, alienar, trocar por contrato, ficando lesado aquelle a quem se encampa. *Ex.* « — a Deus a vida, *Calro*, Hom. 2, » renunciar a ella.

Encanado, a, *p. p.* de encanar, e *adj.* conduzido por um canal (agua, rio). *Columna* —, estriada. *Trigo* —, que já tem cana. *Braço* —, o que, tendo sido quebrado, está já posto em direcção e concerto para soldar-se. *Gado* —, conduzido pelo canal ou caneiro, para que o não leve a corrente da agua; (fig.) dirigido, conduzido, encaminhado. *Ex.* « Justiça — por entre as balizas. *P. Ribeiro.* » Os negocios iam — *s* por validos e amigos.

Encanamento, *s. m.* acção e effeito de encanar; cano, aqueducto: — *de rio*, estreiteza do seu alveo feito por arte para que não espraie, e possa servir á navegação, a regar, a fazer moer azenhas, etc.

Encanar, *v. a* (*en*, *cano*, *ar*, des. inf.) conduzir a agua por canaes, fazer que um rio ou ribeiro entre por algum canal; concertar um braço quebrado, pondo-lhe em roda fasquias de cana, etc., para conservar-se immovel até que se solde: —, *v. n.* criar cana (o trigo, centeio, etc.)

Encanastrado, a, *p. p.* de encanastrar, o *adj.* mettido em canastra.

Encanastrar, *v. a.* (*en*, pref., *canastra*, *ar*, des. inf.) metter em canastra.

Encancerado, a, *p. p.* de encancerar-se, e *adj.* cancerado; *v. g.*, rosto —.

Encancerar-se, *v. r.* (p. us.) cancerar-se.

Encandeado, a, *p. p.* de encandear, e *adj.* deslumbrado.

Encandear-se, *v. r.* (p. us.) deslumbrar-se, offuscar-se a alguem a vista.

Encandecer, *v. a.* pôr em braza alguma cousa até que fique branca e luzente (o ferro, uma pedra).

Encandecido, a, *p. p.* da encandecer, e *adj.* escandecido.

Encandilado, a, *p. p.* de encandilar, e *adj.* feito candil ou candi; unido em crystaes (açucar, calda —; tinha-se — a calda de acucar).

Encandilar-se, *v. r.* (*en*, prof. *candil, ar*, des. inf.) endurecer, fazer-se candi, formar-se em crystaes: diz-se da calda de açucar ou do mel quando acucára.

Encanecer, *v. n.* (Lat. *incanesco, ere*) fazer criar cabellos brancos; (poet.) fazer alvo, embranquecer: — *v. n.* criar brancas ou cans, envelhecer; (poet.) tornar-se branco, alvejar, *v. g.*, *encanecia* o mar de branca espuma.

Encanecido, a, *p. p.* de encanecer, e *adj.* que tem cans (cabeça); (fig.) velho, debilitado pela muita idade (imperio). *Folhas—s*, (bot.) que teem uma ou ambas as faces cobertas de cotanilho branco.

Encanelado, a, *p. p.* de encanelar, e *adj.* que tem canellas; ennovelado (panno —); (fig.) ruim com o panno mal tecido.

Encanelar, *v. a.* (*en, canella*, de panno, *ar*, des. inf.) dobrar o fio, fazer novellos; fazer canelas no tecido.

Encangalhado, a, *p. p.* de encangalhar-se, e *adj.* travado como o cão e a cadella no coito.

Encangalhar-se, *v. r.* (*en*, prof., *canis*, lat. cão, o *alh* da des. vem do gr. *eilein*, apertar; o *g* é *euphonico* ou vem do lat. *ago, ere*, mover, agitar); (vulg.) ficar o cão preso com a cadella no coito:—(mar.) embaraçar-se ou atracar-se um navio com outro por casualidade.

Encanhas, *s. f. pl.* (t. da giria) meias.

Encanho, *s. m.* (*em, canho*); (vulg.) estorvo, embaraço.

Encaniçado, a, *p. p.* de encaniçar, e *adj.* cercado com caniçada.

Encaniçar, *v. a.* (*en*, prof., *caniça, ar*, des. inf.) cercar, fechar com caniçada.

Encantação, *s. f.* (aut.) encantamento, encanto, acto de encantar.

Encantado, a, *p. p.* de encantar, e *adj.* feito por encantamento; em que ha encanto ou arte magica; sujeito a encantamento magico, dominado por encantamento; (fig.) enlevado, cheio de jubilo, arrebatado de prazer ou admiração, namorado, summamente agradado de alguma pessoa ou cousa (—da belleza, da graça, da formusura, do sitio, da musica, do espectaculo, do orador, actor, cantor, da cantora, actriz, bailarina: — da tragedia, comedia). *Homem* —, que foge do mundo, que vive sobre si: — (fig., fam.) que está escondido, que não apparece. *Casa, palacio*—, o que é muito grande e habitado por poucas pessoas, de modo que é preciso andar muito para encontrar gente; cuja familia vive no maior recato, sem communicação com o mundo, em uma especie de clausura. *Moura* —, thesouro escondido. (Achou moura—).

Encantadôr, ôra, *adj.* (Lat. *incantator*) que encanta, enleva, enfeitiça, que attráe a si com affagos, doçura, suavidade, etc. (mulher, belleza, olhos; musica, voz; palavras, estylo).

Encantadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que faz encantamentos.

Encantamento, *s. m.* (Lat. *incantamentum*) acção de encantar; effeito dos suppostos encantos, feitiços ou palavras e operações magicas, segundo a absurda crença dos ignorantes e dos credulos; estado da pessoa encantada, sujeita ao supposto poder de palavras ou artes magicas. *Por* — (loc. adv.) com uma promptidão extraordinaria, em um instante.

Encantar, *v. a.* (Lat. *incanto, are; in*, prep. *em, canto, are*, cantar) produzir um effeito extraordinario em uma pessoa ou cousa por meio da pretendida arte magica ou de certas palavras, gestos e operações mysteriosas; enfeitiçar; enlevar, arrebatar, roubar os sentidos, os affectos, deleitar summamente a alguem, occupar toda a sua attenção: — (famil.) esconder, pôr alguma cousa em parte onde se não possa dar com ella.

Syn. comp. *Encantar, fascinar, arrebatar.* Ficâmos *arrebatados* pelos prazeres dos sentidos; *fascinados* pelos do espirito; *encantados* pelos do espirito e do coração. O *encanto* nasce da admiração ou da extrema alegria; a *fascinação* da contemplação do objecto; o *arrebatamento* do seu gozo.

Encanteirado, a, *p. p.* do encanteirar, e *adj.* disposto em canteiro.

Encanteirar, *v. a.* (*en, canteiro, ar*, des. inf.) lavrar e repartir em canteiros (a terra); plantar ou semear em canteiros (a hortaliça): — *as pipas*, pô-las sobre os canteiros das adegas.

Encanthis, *s. m.* (cirurg.) excrescencia de carne no angulo interior do olho. O *encanthis* benigno, simples intumescencia inflammatoria da caruncula, cede ordinariamente aos emolientes e aos resolutivos, ou aos collyrios adstringentes se a inflammação passou ao estado chronico. O *encanthis maligno*, que tem muitas vezes o caracter canceroso, deve ser extirpado, e a ferida cicatrizada com a massa arsenical.

Encanto, *s. m.* estado do que está encantado (quebrar o encanto); arte magica, feiticeria; (fig.) o que deleita, enleva, arrebata os sentidos com admiração ou prazer; *v. g.*, isto é um—:—*s, pl.* sortilegios, feitiços, palavras ou operações magicas a que o vulgo attribue effeitos maravilhosos ou sobrenaturaes; (fig.) graças, attractivos.

Syn. comp. *Encanto, feitiço, sortilegio, embellezo.* Em sentido recto referem-se as tres primeiras palavras a operações puramente magicas, segundo as crenças vulgares que por muito tempo dominaram o mundo, e não deixão de ter ainda bastante influencia. A quarta, quando se toma em sentido figurado, é uma consequencia dellas.

Feiticeria é a arte sobrenatural e diabolica para dominar a vontade das pessoas, transtornar seu juizo, privá-las da saude e até da vida; causar-lhes todo o genero de damno, valendo-se para isto os feiticeiros de evocações, de pactos com o demonio, de confeições, de beberagens, e acompanhando tudo de mil praticas supersticiosas e ridiculas. O *enfeitiçado* está como fóra de si, fatuo, bobo; não é senhor de si mesmo; é um boneco que pensa, move-se, obra por vontade, por impulso alheio. O *feitiço* presenta-nos a idéa de uma força occulta que pára e detem os naturaes effeitos das cousas.

O *encanto* consiste em palavras e ceremonias de que se valem os suppostos magicos para evocar os demonios, fazer maleficios, converter as pessoas em estatuas, em arvores, em animaes, e a estes em pessoas, em entes invisiveis, aereos, encerrando-os em palacios e covas tambem encantadas, sem poderem sair de lá, nem voltar a seu ser e estado sem que se passe certo numero de annos, se cumpram certas condições raras e difficeis, ou se verifiquem certos successos extranhos e como casuaes, ou se apresentem mais sabios encantadores que desfação o fatal *encanto*.

A palavra *sortilegio* encerra particularmente a idéa de uma cousa que damna ou perturba a razão. Chama-se *sortilegio* á adivinhação que os sortilegos fazem, valendo-se de sortes supersticiosas.

Todas estas palavras indicam em seu sentido litteral o effeito de uma operação magica que a politica suppõe, que a religião condemna, e de que zomba a verdadeira philosophia. Todas são malignas e subtis manobras para embair e enganar a gente singela, vulgar o credula.

As duas palavras *encanto* e *feitiço* têem muito uso em sentido figurado; a de *sortilegio* nenhum. *Enfeitiçar* é tirar a alma da indifferença, da inacção, para conduzi-la a sensações agradaveis, já com o motivo dos objectos a que se refere, já com o exercicio de suas faculdades. *Encantar* é fixar, apegar fortemente a alma a estas sensações com o attractivo do prazer que recebe. *Encanta-nos* um magnifico espectaculo; *enfeitiça-nos* o aspecto de um formoso jardim. *Encanta-nos* a musica, a representação de uma tragedia, a conversação, o proceder de uma pessoa, suas boas prendas; tudo que nos dá gosto, nos interessa e apaixona, nos *encanta*. A formosura *enfeitiça* os corações; tudo o que lisongeia nossos sentidos, os arrasta e domina, nos *enfeitiça*. São *feiticeiros* os olhos, os agrados, o modo, os carinhos, quando de seus attractivos nos deixâmos prender e *enfeitiçar*; por isso disse Bernardes nas *Rimas*:

> Ah! que gostos de amor são *feiticeiros*,
> *Feiticeiros* enganos m'enlançaram.

A palavra *embellezo* ou *embellezamento* parece a[illegible]nentar o valor moral das outras duas de que fal[illegible]os, pois

que *embellezar* em seu sentido proprio e natural significa suspender a mente, arrebatar os sentidos, elevar nossa alma, infundir-lhe pasmo, tirá-la como fóra de si, engolfando-se em prazer. Um homem, *encantado* á primeira vista da formosura de uma dama amavel, bem depressa se namora della, e fica *enfeiticado* por suas boas prendas; se logra sua correspondencia, de continuo lhe repete com o mesmo *embellezamento* as expressões de seu amor. O costume que nos familiariza comtudo destróe o *encanto*. A reflexão, que tudo prevê o explica, o dissipa. O *feitiço*, ao contrario, cresce com o habito e a reflexão. O habito diminue o *embellezo*, e o *embellezo* mata a reflexão.

Encantoado, a, *p. p.* de encantoar, e *adj.* mettido ou posto em um canto; retirado a logar estreito ou apertado; (fig.) separado do trato e conversação da gente; escondido, que não ousa apparecer em publico.

Encantoar, *v. a.* (*en*, pref. *canto*, *ar*, des. inf.) metter n'um canto, em logar estreito e remoto; (fig.) encerrar, em retiro, apartar do trato e conversação.

Encantoar-se, *v. r.* metter-se ou pôr-se n'um canto, ir viver em retiro, esconder-se, occultar-se.

Encanudado, a, *adj.* (por *encanudado*, de *canudo*) (p. us.) da feição de canudo.

Encanzinado, a, *p. p.* de encanzinar-se, e *adj.* assanhado, encarniçado na briga; obstinado, emperrado.

Encanzinar-se, *v. r.* (*en*, pref., *canis*, lat. cão, *cio*, *ere*, excitar, irritar, e des. inf. *ar*) (famil.) teimar obstinadamente, emperrar-se.

Encapachado, a, *adj.* (chul.) coberto com capachos; (os pés —*s*).

Encapellado, a, *p. p.* de encapellar, e *adj.* *mar* —, túmido, levantado em ondas. *Ondas* —*s*, que se levantam a grande altura, e dobram umas sobre outras. *Máles, trabalhos* —*s*, (fig., p. us.) amontoados, seguidos, que se alcançam uns aos outros como as ondas: —, envolto nas ondas ou no rolo dellas. *Ex.* « Outros naufragantes —*s*, do mar, com que iam dar pelos recifes. *Hist. naut.*, 1, 428. » *Bens, predios* —*s*, vinculados, instituidos em capella, em administrador obrigado a manter capella: — (mar.) que fórma como capello. *Os seios da enxarcia* —*s*, isto é, no calcez.

Encapelladúras, *s. f. pl.* (do *encapellado*, des. *ura*); (mar.) a parte de qualquer cabo fixo destinada a abraçar os calcezes, laizes, penoes, etc. de qualquer mastro, mastaréo ou vêrga, até assentar sobre os váos ou cunhos de madeiros; logar na face superior da romã e na inferior do calcez, onde se assentam e encapellam os seios das enxarcias, brandaes, estaes, etc.

Encapellar, *v. a.* (*en*, pref., *capello*, *ar*, des. inf.) entumecer, encrespar, (— os mares; o mar, o vento *encapella* as ondas; *encapellou* a nau, isto é, quasi submergiu). *Ex.* « Onde a *encapellou* uma grande serra de agua por cima da pôpa. *Mendes Pinto*, cap. 214. » —, fazer dobrar o cume ou lingua da onda sobre si mesma, levantando-a a grande altura: —, cobrir, levantar-se (as ondas *encapellavam* o navio): — (fig.) amontoar, accumular. *Ex.* « — mares do miserias o calamidades. *Sousa.* » *Ex.* « — dividas, » *Couto*, amontoar. E' antiquado neste sentido: —, *v. n.* (mar.) introduzir a encapelladura da enxarcia, alça, etc. pelo calcez ou lais de qualquer mastro, mastaréo ou verga, até assentar sobre os váos ou cunhos dos madeiros.

Encapellar-se, *v. r.* levantar-se, amontoar-se (as ondas *encapellam*). *Ex.* « As ondas vinham de longe *encapellando*. *Hist. naut.* » Os mares soberbos *encapellaram* sobre ella (a nau), e a encostaram sobre a corôa de area do banco. *Couto*, Dec. v, liv. v, cap. 6. » —, instituir vinculo de capellas: — *bens, uma herdade, fazenda*, instituir nos seus redditos uma capella. V. *Capella*.

Encapoeirado, a, *p. p.* do encapoeirar, e *adj.* mettido em capoeira.

Encapoeirar, *v. a.* (*en*, pref., *capoeira*, *ar*, des. inf.) metter na capoeira (gallinhas).

Encapoeirar-se, *v. r.* (burl.) encantoar-se, fechar-se em praça forte, não se atrevendo a sair ao campo.

Encapotado, a, *p. p.* de encapotar ou encapotar-se, e *adj.* coberto com capote, embuçado em capote, muito enroupado contra o frio. *Pinto* —, frouxo das azas, que as afasta muito do corpo. *Cavallo* —, que abaixa demasiado a cabeça, tocando com as ventas nos peitos, manha perigosa ao cavalleiro. *Ex.* « — *de nuvens o dia*, (poet.) nublado. *Francisco Manoel.* »

Encapotar, *v. a.* cobrir com capote.

Encapotar-se, *v. r.* cobrir-se com capote: — *o cavallo*, encurvar o pescoço, abaixando a cabeça de modo que vá tocar nos peitos com a boca.

Encaprichado, a, *p. p.* de encaprichar, e *adj.* que insiste em alguma cousa por capricho (executar alguma empreza). V. *Caprichado*.

Encaprichar, *v. n.* (*en*, pref., *capricho*, *ar*) insistir em alguma cousa por capricho; obstinar-se em sustentar o seu capricho.

Encapuzado, a, *p. p.* de encapuzar, e *adj.* vestido, coberto de capuz (que era vestido antigo); coberto de capuz (na accepção moderna da palavra). V. *Capuz*.

Encapuzar, *v. a.* (*en*, pref., *capuz*, *ar*, des. inf.); (ant.) cobrir com capuz, vestir de capuz. O capuz antigamente era vestido, e se trazia de ordinario por luto.

Encapuzar-se, *v. r.* cobrir a cabeça com capuz do manto, capa, etc.

Encaracolado, a, *p. p.* de encaracolar-se, e *adj.* disposto em fórma de caracol, enrescado espiralmente. *Tronco* — ou *voluvel* (bot.) o que se enrosca pelos corpos vizinhos, prolongando-se sempre espiralmente.

Encaracolar-se, *v. r.* (*en*, pref., *caracol*, *ar*, des. inf.) formar voltas ou roscas espiraes como as do caracol.

Encarado, a, *p. p.* de encarar, e *adj.* *bem* ou *mal* —, que tem boa ou má cara, de semblante agradavel e bello, ou feio e carrancudo.

Encaramelado, a, *p. p.* de encaramelar, e *adj.* feito em caramelo.

Encaramelar, *v. a.* (*en*, pref., *caramelo*, *ar*, des. inf.) fazer o açucar em caramelo: — (ant.) gelar, congelar.

Encaramonado, a, *p. p* de encaramonar, e *adj.* (vulg.) tristonho, melancolico.

Encaramonar-se, *v. r.* (*en*, pref., *cara*, *mono*, *ar*, des. inf.); (vulg.) mostrar-se tristonho, melancolico; amuar-se.

Encarapelar-se, *v. r.* (ant.) encapellar-se. *Ex.* « O mar vinha lá do pégo *encarapelando-se*. *Menina e Moça*, liv. II, cap. 12. »

Encarapinhado, a, *p. p.* de encarapinhar, e *adj.* escréspado (cabello). *Sorvete* —, nem congelado de todo nem fluido.

Encarapinhar, *v. a.* (*en*, pref., *carapinha*, *ar*, des. inf.) encrespar, fazer crespo como a carapinha (o cabello com ferro quente).

Encarapinhar-se, *v. r.* encrespar-se.

Encarapitado, a, *p. p.* de encarapitar-se, e *adj.* posto no cume.

Encarapitar-se, *v. r.* (*en*, pref., *carapito*, *ar*, des. inf.); (burl.) pôr-se no cume ou tôpo de alguma cousa muito alta.

Encarapuçado, a, *p. p.* de encarapuçar, e *adj.* coberto com carapuça.

Encarapuçar, *v. a.* (*en*, pref., *carapuça*, *ar*, des. inf.); (p. us.) pôr carapuça, cobrir a cabeça de alguem com carapuça.

Encarapuçar-se, *v. r.* cobrir-se com carapuça.

Encarar, *v. a.* (*en*, pref., *cara*, *ar*, des. inf.) fitar, pôr a vista em algum objecto, olhar fito, direito, com attenção, para alguma pessoa ou cousa: — (fig.) considerar, contemplar algum objecto, negocio; — *o adversario*, fitá-lo sem temor: — *os perigos*, affrontá-los, olhá-los em face: —, fazer pontaria com arma de fogo ou de arremesso: — *a espingarda*, levá-la á cara, dirigindo para alguma parte a pontaria, para atirar a pessoa ou animal: —, atirar. *Ex.* *Encarou-lhe* a espingarda, e derribou-o. *Jacintho Freire.* » —, *v. n.* fitar os olhos em alguem, olhar para elle cara a cara, pôr a vista, o fito; dar com a vista em alguma cousa (— em algum objecto; — em alguem ou com alguem).

Encarar-se, *v. r.* arrostar-se (— com o inimigo): — *com os perigos*, affrontar: —, fitar-se mutuamente.

Encarcerado, a, *p. p.* de encarcerar, e *adj.* preso em carcere.

Encarceramento, *s. m.* acção e effeito de encarcerar.

Encarcerar, *v. a.* (*en*, pref., *carcere*, *ar*, des. inf.) prender em carcere. Eolo os ventos *encarcera* (phr. poet.) encerra, não deixa soprar, refreia.

Encarditas, *s. f. pl.* conchas fosseis, bivalves.

Encarecedôr, óra, *s. m.* ou *f.* pessoa que encarece ou exagera as cousas.

Encarecer, *v. a.* (*en*, pref. *caro*, des. inceptiva) fazer caro, levantar o preço das mercadorias; (fig.) exagerar, ponderar, engrandecer muito alguma cousa: —, *v. n.* fazer-se caro, subir de preço; *v. g.*, *encarecem* os mantimentos.

Encarecer-se, *v. r.* (fig.) fazer-se grave, difficil, querer que o rognem.

Encarecidamente, *adv.* com encarecimento ou exageração; com grande empenho e efficacia, instantemente (pedir, rogar).

Encarecido, a, *p. p.* de encarecer, e *adj.* (fig.) exagerado (louvores): — (usado activamente) encarecedor, exagerador: diz-se das pessoas.

Encarecimento, *s. m.* acção e effeito de encarecer; exageração. *Com* —, com instancia e empenho, com muita efficacia.

Encarentado, a, *p. p.* de encarentar, e *adj.* encarecido.

Encarentar, *v. a.* (*en*, *caro*, des. *entar*); (ant.) fazer caro, encarecer.

Encaretado, a, *p. p.* de encaretar-se, e *adj.* mascarado.

Encaretar-se, *v. r.* (p. us.) cobrir a cara com mascara.

Encargar, *v. a.* (ant.) V. *Encarregar.*

Encargo, *s. m.* (contracção de *encarrego*) acção e effeito de encarregar; a cousa encarregada; obrigação de fazer ou prestar alguma cousa, gravame, pensão.

Encarna, *s. f.* abertura feita n'uma peça de madeira, etc., para encaixar nella outra, e ajustarem bem as duas peças. Usa-se commummente no plural. *Ex.* « Feitas umas —*s* no meio de cada pedra em igual distancia, com umas mechas de pau-ferro. *Couto.* » —, engaste de joias, de pedras preciosas.

Encarnação, *s. f.* (Lat. *encarnatio*, *onis*) o acto mysterioso de ter tomado carne humana o Verbo-Divino nas entranhas da Virgem Maria: —, a côr de carne que dão os pintores ás figuras humanas: — *de polimento*, a que está brunida e lustrosa: — *mate*, a que não está brunida: — (arm.) côr que se dá a todas as partes do corpo humano, não sendo este negro, como sobre a cara, mãos, braços e pés, quando se representam ao natural. Esta côr não entra no numero dos esmaltes da armaria, pois só se dá nas extremidades dos corpos.

Encarnação, (geogr.) logar de Portugal, na provincia de Extremadura, no patriarchado, districto e concelho de Lisboa.

Encarnação, (geogr.) logarejo do Brazil, na provincia da Bahia, no districto da villa de Jaguaripe.

Encarnado, a, *p. p.* de encarnar (lat. *encarnatus*), e *adj.* da côr de carne, avermelhado, côr de carne viva, entre a côr de rosa e o carmezim; vermelho: —, que tomou carne humana. *O Verbo-Divino—da* ou *na Virgem*, que creou carne: —, que recebeu, a que se deu a côr de carne *Ovos —s*, cobertos pela gallinha, e que começam a ganhar a côr do sangue. *O medo — em alguem*, (fig., ant.) mui ferrado, pegado (no somno); cevado, encarniçado (na peleja): —, afferrado (no peccado, na culpa, nos vicios). *A ferida está bem — ou tem —*, isto é, criou carne nova, e fechou de todo. Usa-se como substantivo. *O —*, isto é, a côr —.

Encarnar, *v. n.* tomar carne humana o Verbo-Divino, revestir-se de carne, de corpo humano; *v. g.*, o Verbo *encarnou*. *Os ovos já encarnaram*, isto é, tomaram a côr de carne dos pintos que encerram; (fig.) entranhar-se. *Ex.* « Onde o temor *encarna* o commettimento é incerto. *Palm.*, Dialog. 2. » —, criar carne a ferida quando vae saranda cerrando; cicatrizar completamente: —, *v. a.* fazer criar nova carne á ferida, cicatrizar: — (pint.) dar côr de carne a uma figura ou imagem: — *a figura, o rosto, as mãos*, etc., de imagem, pintura: — *as faces*, corá-las, dar-lhes rubor, avermelhar: — *a gallinha os ovos*, chocá-los, fazendo que o pinto se desenvolva circulando nelle o sangue e adquirindo côr avermelhada: —, encarniçar, cevar; *v. g.*, — os cães, cevá-los no sangue e entranhas de um animal morto na caça, para que se acostumem a perseguí-lo: —, engastar joias, metter, ajustar, encaixar nas encarnas: —, (fig., ant.) infundir. *Ex.* « Assim lhe *encarnou* o gosto da vida monastica. *Paiva*, Serm. 2. »

Encarnar-se, *v. r.* criar carne a ferida o ir cerrando; cicatrizar: — (ant.) tomar carne humana, encarnar; introduzir-se, metter-se pela carne; (fig.) entranhar-se, (no somno, no peccado): — o medo, a avareza em alguem.

Encarnas, *s. f. pl.* V. *Encarna.*

Encarnativo, a, *adj. remedio* — (cirurg.) que serve de limpar as materias de uma chaga para que possa criar carne. *Ligadura* —, que junta os labios da ferida para que unam e se soldem. *Encarnativo* é synonymo de sarcotico. Os cirurgiões antigos chamavam *encarnativos* a todos os agentes therapenticos aos quaes attribuiam a propriedade de favorecer a encarnação, isto é, a regeneração das carnes nas feridas com perda de substancia. Contavão na cura destas feridas cinco tempos ou periodos: inflammação, supuração, detenção, encarnação e cicatrização. A existencia dos medicamentos *encarnativos* deixou de ser admittida ao mesmo tempo que a theoria erronea da encarnação.

Encarne, *s. m.* (termo do caça) a parte e entranhas de um animal morto na caça que se dá aos cães para que se costumem a perseguí-lo.

Encarniçado, a, *p. p.* de encarniçar ou encarniçar-se, e *adj.* cevado em carniça ou em sangue; treinado, affeito a cevar-se na caça, a caçar (fallando de cães, do falcão, etc.); affeito, acostumado a cevar-se (tigre — em sangue humano, isto é, cruelissimo, sanhudo); de côr de sangue, acesos, mui vermelhos, afogueados com sanha, diz-se commummente dos olhos; — (fig.) enfurecido, assanhado, enraivecido, irritado, sanhudo, que persegue com sanha e obstinação (— no odio; — na briga, na peleja; — no alcance dos inimigos); cevado (no despojo, nos roubos): — (p. us.) rigoroso, duro de soffrer. *Ex.* « Via o inverno tão — e cruel. *Couto*, Dec. VI, liv. II, cap. 3. »

Encarniçamento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção anciosa com que um animal se ceva na presa; (fig.) sanha, furor e obstinação com que pelejam ou se perseguem uns aos outros: diz-se das pessoas e dos animaes, (— na batalha, briga); animosidade que se conserva contra alguem, paixão violenta, ferocidade, braveza; pertinacia em perseguir gente ou presa: — *nos despojos*, soffreguidão de se apoderar delles.

Encarniçar, *v. a.* (*en*, pref. *carniça*, *ar*, des. inf.) cevar um cão na carne de outro animal para que se faça mais feroz e se acostume a perseguí-lo na caça; (fig.) assanhar na briga homens ou animaes; fazer sanhudo, irritar, enfurecer.

Encarniçar-se, *v. r.* cevar-se com ancia na carniça ou rez morta, e acostumar-se a gostar della; cevar-se na carniça, nos cadaveres: diz-se do cão e das feras: — (fig.) mostrar-se cruel contra alguem, ter inclinação a sangue e mortes, encher-se do sanha, de crueza; cevar-se. *Ex.* « O homem quando se *encarniça* contra outro homem não se differença dos animaes ferozes. *Trajano.* » —, enfurecer-se na briga, no alcance da presa ou do inimigo (— na briga; — no sangue; — na presa; — contra alguem). Diz-se dos animaes uns contra os outros ou combatendo o homem, e dos homens entre si; *v. g. encarniçou-se* a briga, o combate.

Encarochado, a, *p. p.* de encarochar, e *adj.* a quem se pôz carocha ou mitra de papel.

Encarochar, *v. a.* (*en*, pref. *carocha*, *ar*, des. inf.) pôr carocha a alguem, pôr mitra de papel na cabeça dos condemnados pela inquisição.

Encaronchado, a, *p. p.* de encarouchar, e *adj.* embruxado.

Encarouchar, *v. a.* (do *carouchа*); (ant.) embruxar.

Encarquilhado, a, *p. p.* de encarquilhar, e *adj.* (burl.) encolhido com rugas, enrugado. Diz-se do couro e pergaminho, da pelle, da casca da fruta e das arvores.

Encarquilhar, *v. a.* (*en*, pref., lat. *corrugo*, *are*, enrugar, ou talvez de *quercus*, carvalho); (burl.) fazer encolher formando rugas.

Encarquilhar-se, *v. r.* enrugar-se.

Encarrascado, a, *p. p.* de encarrascar, e *adj.* (chul.) borracho.

Encarrascar-se, *v. r.* (chul.) emborrachar-se com vinho carrascão. V. *Carrascão.*

Encarregadamente, *adv.* (ant.) encarecidamente, com grande recommendação. *Mandar alguma cousa muito —,* com grande recommendação e debaixo de responsabilidade da pessoa encarregada.

Encarregado, a, *p. p.* de encarregar, e *adj* que tem a seu cargo ou cuidado alguma cousa, que está incumbido della; que se encarregou; a quem se encarregou negocio; que encarregou; recommendado, posto ao cuidado ou lembrança; *v. g.*, negocio — a alguem: —, gravado. *Terras —s,* obrigadas a pagar; *v. g.*, a jugada, o oitavo, etc., terras tributaes: — *de negocios* (*s*, por ellipse) agente diplomatico em côrte estrangeira, com carta de crença ou sem ella. Os primeiros são fixos, os segundos interinos, supprindo o logar na ausencia do ministro ou embaixador.

Encarregar, (*en*, pref, e *carregar*) dar commissão ou cargo, encommendar, recommendar, incumbir, confiar a alguem, impôr a obrigação de fazer alguma cousa (— alguma cousa a alguem: — alguem de algum negocio, de fazer alguma cousa; *encarregou-lhe* a administração do erario: — o mando do exercito, o governo da provincia: el-rei o *encarregou* de uma importante missão diplomatica: — da educação do principe: —, deixar encarregado no testamento: —, carregar, gravar, onerar com encargos, tributos; *v. g.*, — os povos de tributos; a consciencia de culpas; — a consciencia de quem não pune os culpados.

Encarregar-se, *v. r.* incumbir-se de fazer alguma cousa; tomar a seu cuidado, tomar sobre si obrigação, cuidado (— de alguem ou de algum negocio); (— de fazer alguma cousa).

Encarrego, *s. m.* (ant.) cargo, obrigação; tributo.

Encarretado, a, *p. p.* de encarretar, e *adj.* levado em carreta; posto em carreta.

Encarretar, *v. a.* (*en*, pref., *carretar*); (p. us.) pôr nas carretas ou reparos (a artilheria).

Encarrilhado, a, *p. p.* de encarrilhar, e *adj.* posto nos carris. *Negocio bem —,* posto em bom andamento.

Encarrilhar, *v. a.* (*en*, pref., *carril, ar*, des. inf.) pôr nos carris; (fig.) no bom caminho, na estrada direita; a caminho; dirigir bem, com acerto.

Encartação, *s. f.* (des. *ção*); (forens.) acção de encartar, encartamento; proscripção do pessoa.

Encartado, a, *p. p.* de encartar, e *adj.* proscripto, banido: — *em officio,* que se encartou, entrou do posse delle por encarte.

Encartamento, *s. m.* (forens.) acção e effeito de encartar; condemnação á revelia do réu que não quiz comparecer em juizo depois de ter sido citado para isso; despacho judicial em que se contém a sentença de condemnação do réu ausente; (ant.) proscripção, desterro.

Encartar, *v. a.* (*en*, pref., *carta, ar*, des. inf.); (forens.) dar carta ou provisão a alguem para exercer um officio ou emprego como proprietario; *v. g.*, — alguem n'um officio; condemnar á revelia algum réu que não compareceu em juizo depois de ter sido chamado por edictos ou prégões.

Encartar-se, *v. r.* — *no officio*, tirar carta ou encarte delle: (ant.) banir, proscrever.

Encarte, *s. m.* (do precedente) acção de tomar posse de um officio, em virtude de carta ou provisão para o poder servir; novos direitos que se pagam quando delle se toma posse.

Encartuchar ou **Encartuxar,** *v. a.* envolver, metter em cartuxos (polvora, dinheiro, etc.)

Encarvoado, a, *p. p.* de encarvoar, e *adj.* feito em carvão; sujo de carvão.

Encarvoar, *v. a.* (*en*, pref., *carvão, ar*, des. inf.) sujar, denegrir com carvão; reduzir a carvão ou braza (a lenha).

Encarvoiçar, *v. a.* (t. ant.) encarvoar.

Encasado, a, *p. p.* de encasar, e *adj.* encaixado.

Encasamento, *s. m.* encaixe, cavidado onde encaixa a cabeça de um osso; encarnas onde se embebe uma peça em outra.

Encasar, *v. a.* (*en, casa, ar*, des. inf.) repôr no seu logar um osso deslocado; encaixar, embeber alguma peça no encasamento ou encaixe.

Encasar-se, *v. r.* (p. us.) metter-se em casa sua ou alheia.

Encascado, a, *p. p.* de encascar, e *adj.* forrado por fóra, engrossado com testos de telha. *Parede* — (pedr.): —, que criou casca, que encascou (ovo —); que criou cascão; que casquejou (a unha do boi já está —). *Rego* —, cujo fundo está sêcco, que criou cascão, côdea.

Encascar, *v. n.* casquejar, criar casco o animal que o perdeu; criar nova casca a arvore no logar d'onde lh'a tiraram: —, *v. a.* (termo de pedreiro) forrar por fóra a parede com cascos de telha, para depois se rebocar.

Encasquetado, a, *p. p.* de encasquetar, e *adj.* (vulg.) fortemente persuadido, capacitado de; *v. g.*, — em alguma cousa ou com alguma cousa.

Encasquetar, *v. a.* (*en*, pref., *casquete, ar*, des. inf.); (fig., vulg.) persuadir, metter em cabeça, fazer que alguem crêa e dê assenso a alguma cousa: — (ant.) encaixar, fazer entrar justo na cabeça (— um barrete, etc.)

Encasquetar-se, *v. r.* (fig., vulg.) persuadir-se, capacitar-se, obstinar-se no conceito que se formou de alguma cousa, sem dar ouvidos ás razões que pos am haver em contrario; *v. g.*, — em ou com alguma cousa.

Encasquilhado, a, *p. p.* de encasquilhar, e *adj.* engastado em casquinha de metal; casquilhado, enfeitado como casquilho.

Encasquilhar, *v. a.* engastar em casquinha de metal.

Encasquilhar-se, *v. r.* casquilhar-se, enfeitar-se como casquilho. V. *Casquilhar.*

Encastar, *v. a.* (ant.) engastar.

Encastellado, a, *p. p.* de encastellar, e *adj.* recolhido em castello; (fig.) fortificado, defendido como dentro de um castello. *Elephante* —, carregado com castello portatil. *Casco* — (veterin.) que tem as ranilhas muito unidas e o talão muito estreito.

Encastelladúra, *s. f.* (veterin.) dôr muito viva que sobrevem ás mãos dos cavallos, e que os faz coxear, causada pela contracção do caseo encastellado.

Encastellamento, *s. m.* acção e effeito de encastellar-se.

Encastellar-se, *v. r.* recolher-se, fortificar-se em castello; (fig.) acolher-se a sitios asperos, altos e inaccessiveis, para abrigar-se nelles, como fazem os foragidos; fazer-se forte e firme em algum logar, em uma opinião ou parecer: — (veterin.) diz-se do casco do cavallo quando tem o talão muito estreito e as ranilhas muito unidas.

Encastoado, a, *p. p.* de encastoar, e *adj.* engastado.

Encastoar, *v. a.* V. *Engastar;* o mesmo que engastar.

Encatarrhoado ou **Encatarroado, a,** *p. p.* de encatarroar-se, e *adj.* doente de catarrho, que tem defluxo.

Encatarrhoar-se ou **Encatarroar-se,** *v. r.* (*en*, pref., *catarro, ar*, des. inf.) apanhar a doença chamada catarrho, encher-se do defluxo.

Encaustico, a, *adj.* diz-se das pinturas cujas côres se prepararam com cêra derretida ao lume. Este genero de pintura, conhecida dos gregos e romanos, foi imitado pelo conde de Caylus, e plenamente descoberto por Fabroni.

Encavado, a, *p. p.* de encavar, e *adj.* (p. us.) que tem cavidade, côco (os dentes dos potros até aos quatro annos são —*s*): —, que tem cabo mettido em alvado ou olho (machado —; fouces —*s*): — de tal esmalte, (arm.) diz-se da fouce, machado ou martello que tem o cabo de differente esmalte.

Encavalgado, a, *p. p.* de encavalgar, e *adj.* montado.

Encavalgadúra, *s. f.* (ant.) cavalgadura: —*s, pl.* cavalleiros montados. *Ex.* « 30,000 —*s*, todas de lobas e capellos. *Resende*, Entrada d'el-rei D. Manuel em Castella. »

Encavalgar, *v. a.* (*en*, pref., *cavalgar*); (ant.) cavalgar, montar: — *a artilheria nos reparos;* — *o muro*

monte, a rolha, subir acima; — *navio*, abordá-lo: —, prover de cavallo. *Ex.* « Aos fidalgos *encavalgou* cada um de seu cavallos. *Ined.*, II, 506. »

Encavalgar-se, *v. r.* prover-se, estar provido de cavallo. V. *Cavalgar, montar.*

Encavar, *v. a.* (*en*, pref., e *cavar*) metter o ferrão ou cabo no olho ou alvado) — um martello, machado, fouce, a espada nos copos, punho e maçã). V. *Encabar.*

Encavilhar, *v. a.* (mar.) metter a cavilha no seu competente furo: — *a amarra*, metter a cavilha da abita para não escorregarem as voltas que ali se dão com a amarra.

Encebar, *v. a.* untar com cebo.

Encefálico a, *adj.* que está na cabeça (orgão). V. *Encephálico.*

Encefalitis, *s. f.* (med.) inflammação da pia-mater; (miner.) pedra figurada que imita o cerebro humano. V. *Encephalitis.*

Encéfalo, *s. m.* (anat.) o cerebro e o cerebello juntamente: —, *adj.* (med.) diz-se de certos vermes que se geram na cabeça. V. *Encéphalo.*

Encefalocéle, *s. f.* hernia do cerebro. V. *Encephalocéle.*

Enceirado, a, *p. p.* de enceirar, e *adj.* mettido em ceira (figos).

Enceirar, *v. a.* (*en*, pref., *ceira, ar*, des. inf.) metter em ceira.

Enclado, (myth.) terrivel gigante, filho da Terra e do Tartaro, e um dos que fizeram a guerra aos deuses do Olympo. Jupiter, vencedor, carregou-o com o enorme peso do Etna. O seu halito abrasador é que, como diz Virgilio, produz o fogo que vomita o vulcão; e quando elle tenta voltar-se, faz tremer a Sicilia, e um denso fumo obscurece o ar naquelles sitios. V. *Typhon.*

Encélia, *s. f.* (bot.) planta americana, da familia das corymbosas de Jussieu.

Encellado, a, *p. p.* de encellar, e *adj.* mettido em cella (freiras —*s*).

Encellar, *v. a.* (*en*, pref., *cella, ar*, des. inf.); (p. us.) recolher alguem em uma cella.

Encellar-se, *v. r.* metter-se, recolher-se na sua cella, metter-se em clausura, em convento de frades ou freiras.

Encelleirado, a, *p. p.* de encelleirar, e *adj.* recolhido em celleiro (trigo).

Encelleirar, *v. a.* (*en*, pref., *celleiro, ar*, des. inf.) recolher, guardar no celleiro (trigo, etc.): — (fig.) enthesourar.

Encender, *v. a.* (Lat. *incendo, ere*, acender, inflammar; *in*, prep., *candeo, ere*, arder); (p. us.) acender, inflammar, fazer arder: — a ira ou outra paixão que faz côrar o rosto (fig.)

Encender-se, *v. r.* — *em ira, em amor;* (fig.) inflammar-se: — *a guerra*, atear-se.

Encendidissimo, *adj. superl.* de encendido; muito encendido. *Ex.* « Desejos —*s*. *Vieira.* »

Encendido, a, *p. p.* de encender, e *adj.* (p. us.) acêso, inflammado, abrazado, ardente: côr de fogo, vermelho como ferro em braza. *Rubi* —, que brilha como fogo. O rosto — de ira. *Ex.* « Amor — no coração. *Souza*, Vida de Suso. » « — no amor divino, *Jornada d'Africa.* » « O espirito —. *Mousinho.* »

Encendimento, *s. m.* (p. us.) abrazamento, incendio; (fig.) ardor, estimulo; côr afogueada do rosto causada por paixão, calma ou molestia.

Encendrado, a, *p. p.* de encendrar, e *adj.* acendrado, apurado.

Encendrar, *v. a.* (ant.) acrysolar, apurar no crysol, acendrar, purificar.

Encenias, *s. f. pl.* (myth. e antiguid.) festas que os antigos celebravam na dedicação de algum templo. Os judeus tambem tinham uma festa solemne deste nome, que elles celebravam no dia 25 do seu nono mez, em memoria da purificação do templo por Judas Machabeu.

Encênso, *s. m.* etc. V. *Incenso*, etc.

Encensória, *s. f.* V. *Censo.*

Encensoriado, a, *p. p.* do encensoriar, e *adj.* constituido censo.

Encensoriar, *v. a.* (*en, censoria, ar*, des. inf.); (ant.) constituir censo.

Encensuriar, (ant.) V. *Encensoriar.*

Encentrar, *v. a.* (*en*, pref., *centro; ar*, des. inf.); (ant.) metter, fixar no centro; *v. g.*, — a ponta de uma perna do compasso.

Encepado, a, *adj.* (*en, cepo*, des. *ado*); (ant.) posto sobre um cêpo, posto no reparo. *Ex.* « Achou sessenta tiros — *s. Castanheda*, V, cap. 67. »

Encephálico, a, *adj.* (anat.) que está na cabeça; pertencente ao encephalo (orgão —).

Encephalitis, *s. f.* (do gr. *egkephalos*, cerebro, e *lithos*, pedra); (med.) inflammação da pia-mater. Esta palavra significa propriamente *inflammação do encephalo*, e comprehende, por consequencia, *inflammação do cerebro* ou *cerebritis*, e a do *cerebello* ou *cerebellitis*, inflammações que eram antigamente apenas indicadas nos quadros nosologicos, porém confusamente descritas com os nomes de *febre nervosa, febre perniciosa, febre cerebral, febre ataxica*, etc. Seria difficil expôr succintamente neste artigo os caracteres distinctivos de cada uma destas affecções, materia em que podem consultar-se as obras dos pathologicos modernos: — (miner.) pedra figurada que imita o cerebro humano.

Encéphalo, *s. m.* (do gr. *en*, em, e *képhalé*, (cabeça); (anat.) o cerebro, o cerebello e a protuberancia cerebral; mas tambem algumas vezes comprehenderam debaixo desta denominação collectiva a medulla espinhal: o *encephalo* é então o todo do apparelho nervoso *cerebro-espinhal.*

Encephalocele, *s. f.* (do gr. *egképhalos*, cerebro, e *kélé*, hernia); (anat.) hernia do cerebro.

Encephaloide, *s. m.* (do gr. *en*, em, *képhalé*, cabeça, e *eidos*, fórma; (anat.) Laennec chamou — ou *materia cerebriforme* a uma das materias morbificas que formam as mais das vezes os tumores cancerosos; e este nome lhe foi dado, porque, chegada ao seu completo desenvolvimento, assemelha-se á substancia medullar de cerebro um pouco molle, como o de uma criança. Laennec considerava o — como uma producção accidental, como um tecido de nova formação, desenvolvido no seio dos orgãos, e gozando ahi de uma especie de vida propria. Segundo outros autores, o — não é, pelo contrario, senão o tecido cellular, mais ou menos hypertrophiado ou alterado de qualquer modo, e no qual se depôz, por uma verdadeira secreção morbida, uma materia inorganica que se faz sair por uma forte pressão, que tem alguma semelhança com a substancia cerebral pela sua côr e semi-liquidez, e que só offerece apparencia de organisação, porque ficaram no meio della alguns restos de cellulas ou dos vasos pertencentes ao tecido no qual se derramou.

Encerado, *s. m.* panno de linho ou canamo encerado, que serve para resguardar da agua alguma cousa: — (cirurg.) tafetá untado por um lado de composição pharmaceutica gommosa e resinosa para unir os labios de ferida recente: —*s* (mar.) cobertas feitas de lona, maiores ou menores, alcatroadas ou pintadas; servem para cobrir escotilhas quando chove ou entra agua em grande abundancia; e em occasião de combate, para maior segurança, e afim de que o fogo se não communique ao interior do navio. Nas lanchas servem para cobrir a carga quando chove ou faz mareta.

Encerado, a, *p. p.* de encerar, e *adj.* untado com cêra, coberto de camada de cêra. *Linha* —, passada por cêra para se não desfiar. *Panno* —. *Rosto* —, côr de cêra.

Enceradúra, *s. f.* acção de encerar.

Encerar, *v. a.* untar com cêra alguma cousa para tapar-lhe os póros, dar-lhe lustre, ou para outros usos.

Encerar-se, *v. r.* — *o rosto*, tornar-se côr de cêra no enfermo ou moribundo.

Encercar, *v. a.* (ant.) rodear, gyrar em roda, tornear.

Encerrado, a, *p. p.* de encerrar ou encerrar-se, e *adj.* fechado, posto em algum logar seguro; contido, incluso, comprehendido; que vive em encerramento, encantoado.

Encerradúra, *s. f.* (des. *ura*); (p. us.) encerramento, acto do encerrar.

Encerramento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção e effeito de encerrar; encerro, clausura, retiro; o acto de encerrar,

fechar, concluir; *v. g.*, — do livro, as palavras que declaram no fim delle o numero de folhas que contêem: — *de contas* (commerc.) conclusão, ajuste dellas, saldo da conta do credor e devedor, do quo deve e ha de haver; — (ant.) assento em livro. *Ex.* « Faça — quanto cada náu estrangeira trouxe de mercadoria e quanto leva. *Lei de* 15 *de Dezembro de* 1742. »

Encerrar, *v. a.* (*en*, pref., e do lat. *sero, are*, fechar) metter alguma pessoa ou cousa em parte onde fique fechada ou segura; *v. g.*, agua ou outro liquido em vaso: — papeis em caixa, papeleira; animaes em tapada; — homens, mulheres em claustros, cellas, conventos, recolhimentos; conter, incluir, comprehender; pôr termo, fechar, acabar; *v. g.*, n'isto Phebo *encerrou* o claro dia. *A noite encerra o dia*, termina, cerra; (fig.) guardar, occultar, conservar; *v. g.*, o peito *encerra* paixões, segredos, dôr, pensamentos, designios; limitar, estreitar; *v. g.*, Deus não *encerra* a sua misericordia em suas iras; occultar; *v. g.*, *encerrava* na molestia e humildade o esplendor de suas virtudes: — *viveres*, guardá-los, não os expôr á venda esperando que encareça o preço: — *um livro* (forens.) fazer declaração no fim delle das folhas que contém: — *o feito*, fazê-lo concluso; cerrar, coser e lacrar os autos para se não ver o conteúdo; fazer os autos conclusos ao juiz, levar á conclusão.

Encerrar-se, *v. r.* fechar-se; *v. g.*, — no seu gabinete; inclnir-se, conter-se, comprehender-se; *v. g.*, os dez mandamentos se *encerram* em dois.

Encêrro, *s. m.* encerramento; logar onde alguem está encerrado, clausnra, recolhimento; retiro, solidão.

Encetado, a, *p. p.* de encetar, e *adj.* que se começou a comer ou gastar, em que se tocou tirando uma pequena porção (queijo, etc.); (fig.) principiado.

Encetadúra, *s. f.* acção de encetar; cala, primeiro pedaço da cousa que se enceta; a parte ou porção que se tira para provar; o que se faz por começo.

Encetar, *v. a.* (Lat. *incepto, as*, frequent. de *incipio, is*, principiar, formado do *in*, e *capio, is*, tomar) tirar o primeiro pedaço ou porção de uma cousa que estava inteira, começar a comer ou gastar della: — *a taça*, beber primeiro que os outros um pouco do licôr que ella encerra; (fig.) principiar, dar principio: — *alguma negociação*, propô-la, abri-la, começar a arruinar o que se tinha conservado são, dar os primeiros golpes (a peleja, a briga; o corpo com alguma cutilada); começar por alguem; *v. g.*, o inimigo, a tormenta *encetou-nos*. *Ex.* « O oceano naquelle dia *encetou* em nós, dando ceva aos peixes daquelles mares, *Barros*, Dec. I, liv. V, cap. II, » começou o destroço em nós, sovertendo os primeiros navios portuguezes. Neste exemplo está em accepção absoluta ou neutra: — *louvores, merecimentos de alguem*, tocar succintamente. *Ex.* « As espadas, desfeitas as armas, iam *encetando* as carnes. *Palm.*, part. II, cap. 89. » O primeiro que *encetou* este martyrio foi o nosso protomartyr. *Féo.* Trat. »

Encetar-se, *v. r.* ser o primeiro a fazer ou soffrer alguma cousa. *Ex.* « Não parece razão que me *encete* eu, *Lobo;* » que seja o primeiro a fallar.

Enchacotado, a, *p. p.* de enchacotar, e *adj.* mettido pela primeira vez no forno do oleiro; *v. g.*, louça —.

Enchacotar, *v. a.* (termo de oleiro) metter a primeira vez no forno a coser a louça que ha de ser vidrada.

Enchada, *s. f.* V. *Enxada.*

Enchamel, *s. m.* (termo de carpinteiro) pau lavrado que enche o vão das paredes tapadas com tijolo ou barro amassado.

Enchapinado, a, *adj.* (termo de alveitar) cascos duros o defeituosos.

Encharcado, a, *p. p.* de encharcar, e *adj.* represado em charco, estagnado. *Agua* —, não corrente, estagnada, balseira, e de ordinario cheia de substancias vegetaes e animaes em putrefacção. *Terreno* —, coberto de agua estagnada. *Aguas —s;* (fig.) negocios, materias difficeis, obscuras: —, atolado em charco ou terra alagadiça, em lameiro; (fig.) atolado, engolfado (— em vicios, sensualidades). *Ex.* « *Encharcados* no lodo das maldades. *Souza.* » *Estomago* —, muito cheio; *v. g.*, — de vinho.

Encharcar, *v. a.* alargar, cobrir de charcos (a agua, as ruas, os campos); estagnar, represar em charco (a agua); — *o estomago*, (fig., famil.) beber grande quantidade de agua ou outro liquido.

Encharcar-se, *v. r.* estagnar-se a agua, formar charco, represar-se agua, ficar o lugar cheio de agua represada; *v. g.*, *encharcaram-se* as aguas naquelle valle, a agua *encharcou;* metter-se em algum charco, atolar-se: — *nos vicios*, atolar-se, engolfar-se nelles; *v. g*, alma onde se *encharcaram* todos os vicios: — *o estomago*, beber descomedidamente.

Enchemão, (*de*—); (loc. adv. famil.) perfeito, completo, excellente, insigne, de grande capacidade e prestimo, capaz de desempenhar tudo aquillo de que o incumbirem (homem, cousa).

Enchente, *adj. f.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*) maré que vem enchendo: —, *s. f.* acção de encher; *v. g.*, a — da maré, do rio, da lua; (fig.) affluencia (da graça divina, de nogocios); concurso de gente em um theatro, igreja, etc. *Grossa* — *de vicios*, grande quantidade, cópia delles: —*s, pl.* grande cópia, quantidade (— de riquezas, vicios, gostos, negocios, etc.)

Encher, *v. a.* (*en*, pref., *cheio*, e des. do inf.) occupar qualquer vão, cavidade ou logar vazio, occupar toda a cavidade ou capacidade de vaso ou recinto. *Ex.* « A opinião publica é como um balão; podem *enchê-lo*, porém não dirigi-lo á vontade; é o vento do interesse que o arrebata. *Maury.* » — um copo de vinho; — de vinho os toneis; — de agua a bilha, o jarro; — de grão a tulha; — de farinha as barricas; — de pólvora os barris; — uma casa ou praça de gente; infundir, inspirar (— alguem de esperanças; de medo, de susto, de jubilo, alegria, espanto, etc.); fartar, satisfazer (— o estomago); completar, preencher (— o numero; — os seus dias; — a idade; — os seus annos, chegar a grande velhice, ou á idade que alguem tinha do viver); cumprir, satisfazer (— bem as suas obrigações, os seus deveres, o seu logar: — a lei, o vaticinio, as prophecias); parecer bem, agradar (cousa que *enche* os olhos: — *os olhos*, causar satisfação ao que contempla maravilhas: — *a vista*, satisfazê-la, alegrar): — *de presentes*, dar muitos a alguem: — *a alguem as medidas*, deixá-lo satisfeito. *Encheu-me as medidas*, correspondeu ao que eu esperava delle, portou-se como eu esperava que elle o fizesse: —, *v. n.* adquirir a sua plenitude; diz-se da maré quando vem crescendo ou subindo; e da lua quando vae mostrando gradualmente maior parte do seu disco illuminado.

Encher-se, *v. r.* ficar cheio (— o tanque de agua; — a casa, o theatro de gente); (fig.) sentir-se cheio. *Ex.* « O coração, por effeito de leituras escolhidas, *enche-se* de bons sentimentos, e o espirito de maximas salutares. *Pascal.* » « A imaginação dos facciosos *enche-se* de triumphos; julgam-se elevados ao auge do poder, mas quasi sempre o resultado os *enche* de confusão. *Chateaubriand.* » (— de susto, pavor, medo, animo, resolução: — de gosto, jubilo; — de inveja, odio): — *de razão*, accumular os motivos, as razões contra alguem, não obrando inconsideradamente: — (famil.) adquirir riqueza por meios illicitos; *v. g.*, roubando o Estado, ou á custa do povo, em emprego publico.

Enchido, a, *p. p.* de encher, e *adj.* que se encheu, cheio, que encheu (foi a cava — em horas); tendo — os copos; tinha — de terror toda a cidade, ou de admiração, jubilo; tinha — a medida da iniquidade.

Enchimento, *s. m.* acção e effeito de encher; cousa que serve para encher outra; (p. us.) cópia, abundancia de sangue: — *do estomago*, replecção do estomago, peso que se sente nelle quando está carregado de comer indigesto: —, pasta, bolsa de couro em que os rapazes levam os seus papeis á escola: —*s*, *pl.* (naut.) peças de madeira que se mettem nos buracos da ligação dos navios para que fiquem massiços.

Enchiqueirar, *v. n.* ficar o peixe preso no chiqueiro ou cerca de varas.

Enchiridio ou **Enchiridion,** *s. m.* (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (do gr. *en*, em, e *khir*, mão) manual, livro portatil que contém preceitos e observações excellentes.

Enchoçado, a, *p. p.* de enchoçar, e *adj.* recolhido em choça.

Enchoçar-se, *v. r.* (*en*, pref., *choça, ar*, des. inf.) (p. us.) abrigar-se, recolher-se na choça.

Enchouriçado, a, *p. p.* de enchouriçar, e *adj.* encrespado.

Enchouriçar-se, *v. r.* (*en*, pref., *chouriço, ar*, des. inf.); (vulg.) arripiar-se, encrespar-se o animal, como o gato assanhado; (fig.) arrufar-se, arreminar-se.

Enchouvir. V. *Enxovar.*

Enchumbar, *v. a.* (ant.) V. *Chumbar.*

Enchurrada. V. *Enxurrada.*

Enchurro. V. *Enxurro.*

Enchmysen, (geogr.) cidade da Hollanda septentrional.

Enchymósis, *s. f.* (*ch* sôa como *k*) (med.) subita effusão do sangue nos vasos cutaneos, como acontece na colera, no pejo, na alegria.

Enciclopédia, etc. V. *Encyclopedia*, etc.

Encima, *adv.* logar que occupa uma cousa a respeito de outra, sobre, em logar eminente, superior; *v. g.*, o livro está —da mesa; isto é, *sobre* a mesa, a mesa fica debaixo do livro, etc.

Syn. comp. *Encima, sobre.* Usam-se indistinctamente estes vocabulos para explicar a situação ou o logar que occupa uma cousa a respeito de outra; como quando dizemos: está *encima* da mesa, ficou *sobre* a mesa. Porém se examinarmos com rigor sua verdadeira força e energia, acharemos que não representam rigorosamente a mesma idéa.

O adverbio *encima*, que é o mesmo que *em cima*, explica sómente a situação local de um corpo respectivamente ao que se acha debaixo delle. A preposição *sobre* representa não só a situação, senão tambem, e mais propriamente, a gravitação que exerce um corpo *sobre* outro. E não é estranho que os confunda o uso, porque o corpo que está *encima* gravita naturalmente *sobre* o que está debaixo. Nesta mesma preposição se percebe a differente força das duas vozes; porém examinemo-la em outros exemplos. Em logar de pô-lo debaixo pô-lo *encima*. *Encima* dos eirados goza-se de bom fresco no verão e de bom sol no inverno. *Encima* da figueira comem-se os melhores figos. Nestes casos, em que só se trata de uma situação local, não se poderá empregar a preposição *sobre* com a mesma propriedade que nos seguintes, em que se considera o corpo com relação determinada á sua gravitação: Eu estava *sobre* um pé; a casa está fabricada *sobre* bons alicerces; o castello está fundado *sobre* a rocha; apoia-se *sobre* a mesa; reposa *sobre* o duro sólo. D'aqui vem que os physicos dizem que um corpo pesa, gravita, exerce sua attracção ou impulso *sobre* outro, e não *encima* de outro.

Segundo este mesmo principio, distinguem-se claramente duas idéas differentes nestas duas preposições: davam pancadas *encima* de minha cabeça; davam pancadas *sobre* minha cabeça. Com a primeira supponho que as pancadas se davam n'uma paragem mais elevada e que corresponde perpendicularmente á minha cabeça ou no andar que está por cima. Com a segunda dou a entender que eu recebia as pancadas na minha propria cabeça.

Por isso se diz tambem no sentido moral: *sobre* minha consciencia, *sobre* minha palavra, *sobre* minha honra, para denotar que o que se assegura ou promette, se sustenta e apoia na consciencia, na palavra, na honra; e não se póde dizer: *encima* de minha honra, etc.

Ajuntavam os antigos por elegancia, e imitando os castellhanos, a preposição *de* ao adverbio *encima*, como fez Lobo, dizendo: « Aonde *de encima* de um loureiro fallava uma ave; » hoje dizemos *de cima*, mas não se dirá com a mesma propriedade *de sobre*. Diz-se tambem vulgarmente, ainda *encima*, e não se poderá dizer: ainda *sobre*.

Encimado, a, *p. p.* de encimar, e *adj.* encumeado; alçado; acabado.

Encimar, *v. a.* (*en, cima, ar*, des. inf.); (ant.) pôr alguma cousa em alto ou sobre outra; erguer, elevar; acabar, concluir.

Encintado, a, *p. p.* de encintar, e *adj.* apertado, guarnecido de cintas. *Ex.* « Cofres —*s* de ferro. *Lobo*, Deseng. »

Encintar, *v. a.* (*en*, pref., *cinta, ar*, des. inf.); (ant.) cingir, guarnecer de cintas.

Enclaustrado, a, *p. p.* de enclaustrar, e *adj.* mettido em claustro, clausurado.

Enclaustrar, *v. a.* (*en*, pref, *claustrar*); (p. us.) metter ou encerrar em claustro, clausurar; (fig.) prender. Eolo *enclaustra* os ventos; (poet.) retém, refrêa, não deixa soprar.

Enclavinhado, a, *p. p.* de enclavinhar, e *adj.* travados os dedos das duas mãos, mettendo uns entre os outros.

Enclavinhar, *v. a.* (creio que vem do fr. *cheviller*, pôr cavilha, ou de *clavus*, lat. cravo, prego); (ant.) travar os dedos da mão com os da outra, ficando como endentados uns nos outros; travar uma cousa com outra, entretecê-las (—os dedos).

Enclitica, *adj.* e *s. f.* (gram.) particula que apoia ou se encosta na palavra precedente, com a qual parece formar um só vocabulo: taes são as particulas latinas *que, ne, ve.*

Encoberta, *s. f.* (subst. da des. f. de *encoberto*); (ant.) cousa que encobre, occulta, tolhe a vista; monte, bosque ou cousa interposta que tolhe a vista; escondrijo, asylo, logar onde alguem se occulta, esconde; (fig.) valhacouto; cilada; subterfugio, estratagema; capa, pretexto disfarce, dissimulação, escusa. O silencio muitas vezes é— da ignorancia, e nem sempre é indicio do modestia.

Encobertado, *s. m.* V. *Tatú.*

Encobertado, a, *p. p.* de encobertar, e *adj.* acobertado. *Cavallo —.*

Encobertamente, *adv.* de um modo encoberto, ás escondidas, com segredo.

Encobertar, *v. a.* (ant.) acobertar.

Encoberto, a, *p. p.* de encobrir, e *adj.* occulto á vista, disfarçado, dissimulado, não declarado, não manifesto. O—, *s. m.* nome que os sebastianistas dão por antonomasia a el-rei D. Sebastião, por suppôrem que existe ainda vivo e incognito.

Syn. comp. *Encoberto, encobrido. Encoberto* é usado no sentido activo e passivo, e como adjectivo; *encobrido*, como supino, e pouco usado como adjectivo.

Encobridiço, a, *adj.* (*encobrido*, des. *iço*); (ant.) que se póde encobrir ou occultar, cheio de encobertas, escondrijos, ciladas.

Encobrido, a, *p. p.* de encobrir, e *adj.* encoberto; *v. g.* tinha—a verdade, a doença, o achaque.

Encobrido. V. *Encoberto, Encobrido*, no artigo de synonymos.

Encobridôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que encobre; *v. g.*,—de furtos, de ladrões.

Encobrimento, *s. m.* acção de encobrir.

Encobrir, *v. a.* (*en*, pref., e *cobrir*) occultar á vista, fazer que não seja vista pessoa ou cousa:—*alguem*, disfarçar, dissimular, não declarar nem manifestar. *Ex.* « O bom exito *encobre* os defeitos; os revézes fazem recordá-los. *Henriques* IV. » (—alguma cousa a alguem; —a jornada, o projecto;—seus sentimentos, pezares, a dôr, o odio, o desejo de vingança;—os defeitos do corpo com artificio, as faltas alheias, as culpas, os erros); guardar em si (segredo); acolher e favorecer para não ser apanhado:—*ladrões, malfeitores, criminosos*, dar-lhes asylo, acolhê-los e dar-lhes meios de escaparem á justiça:—*furtos, roubos*, guardar os objectos de concerto com o ladrão; procurar meios de se não descobrir ou castigar o ladrão; (fig.) não deixar ouvir um som cobrindo-o com outro mais forte. *Ex.* « Bombardas que *encobriam* as gritas, suas e nossas. *Barros*, Dec., III, liv. IX, cap. 7. »

Encobrir-se, *v. r.* disfarçar-se.

Syn. comp. *Encobrir, occultar, esconder. Encobrir*, segundo a palavra o está dizendo, é lançar vêu ou cobertura sobre o objecto, do modo que se não veja. *Occultar* é retirar o objecto de nossos olhos, não o deixar vêr. *Esconder* é tirar o objecto de diante dos olhos, pondo-o em logar onde o não possâmos alcançar com a vista. A nevoa espessa *encobre* o sol, a lua e as estrellas; a fórma espherica da terra *occulta* o pólo antarctico aos habitantes da Europa; as pêgas *escondem* os objectos que furtam.

Em sentido moral *encobre-se* uma cousa quando se tapa ou disfarça para que se não conheçam ou descubram seus defeitos e imperfeições; *occulta-se*, quando se cala advertidamente o que a seu respeito se devêra ou pudera dizer;

esconde-se, quando se tiram os meios de poder achá-la ou descobri-la. Um contrabandista *encobre* seus generos, para depois os vender com mór proveito. Um capitão de ladrões *occulta* seus pensamentos, para não ser traído por algum perfido. Um avarento *esconde* seu thesouro, para que ninguem lho toque.

Encodado, a, *p. p.* de encodar-se, e *adj.* (mar.) baixo da ré. *Não—*, que vae baixo da pôpa.

Encodar-se, *v. r.* (mar., ant.) dizia-se da embarcação que tinha a pôpa muito mettida debaixo d'agua.

Encodeado, a, *p. p.* do encodear, e *adj.* (p. us) que tem côdea, que creou côdea.

Encodeamento, *s. m.* acção de encodear; estado da cousa que creou côdea.

Encodear, *v. a.* (p. us.) cobrir de côdea alguma cousa;—, *v. n.* criar côdea, enerustar-se.

Encoifar, *v. a.* pôr coifa:— *as espoletas* (artilh.) cobrir-lhes o boquim com um papel para que não caia a escorva.

Encôge (S. José de), (geogr.) presidio que em 1759 fundou o governador Antonio de Vasconcellos para defensa da fronteira septentrional de Angola. Pouco depois da sua construcção foi accommettido pelos dembos Ambuila e Naboangongo, e pelos mussões, povos vagabundos do sertão de *Oh-holo*, que finalmente foram reduzidos á obediencia e á vassallagem. Temou o nome de presidio da *Pedra d'Encoge*, por estar assentado sobre a referida pedra, que é um rochedo que fórma uma muralha natural em cujo ambito póde receber um grande exercito. A fortaleza é feita de pedra e cal, tem nove peças de artilheria. Tem uma parochia da invocação de S. José, que pertence á missão dos capuchinhos italianos, e que está sem parocho. O paiz é doentio e pouco fertil; mas é local importante para estabelecimento commercial por estar proximo á margem do Ambriz, e ser fronteiro ao Congo, d'onde vem muita abundancia de marfim e de outros artigos de valor; população 20,128 habitantes, incluindo 1,300 escravos; tem 2,159 fogos.

Encoimado, a, *p. p.* de encoimar, o *adj.* acoimado.

Encoimar, *v. a.* (*en*, pref., e *coimar*) impôr coima, coimar; requerer a coima; assentar, autuar a coima achada.

Encoiraçado, a, *p. p.* de encoiraçar, e *adj.* vestido, armado de coiraça. V. *Encouraçado*.

Encoiraçar, *v. a.* vestir, armar de coiraça. V. *Encouraçar*.

Encoirado, a, *p. p.* de encoirar, e *adj.* que criou coiro ou pello, que cicatrizou (ferida —): coberto, forrado de coiro: — (fig.) duro, insensivel (coração —). *Caixas* ou *arcas—s*, negocio encoberto, segredos. *Andar com arcas—s*. V. *Arca*. *Não sou de arcas—s*, não faço mysterio dos meus sentimentos, projectos.

Encoirar, *v. a.* (*en*, pref., *coiro*, *ar*, des. inf.) cobrir, forrar de coiro ou pelle (uma caixa, um bahú, etc.): —, *v. n.* criar pelle nova (a ferida).

Encoirar-se, *v. r.* o mesmo que o verbo neutro.

Encolamento, *s. m.* (mar.) a união ou contacto dos madeiros, tomados pela face em que se tocam e ajustam.

Encolerizado, a, *p. p.* de encolerizar ou encolerizar-se, e *adj.* agastado, colerico.

Encolerizar, *v. a.* (*en*, *colera*, *izar*, des. inf.) fazer colerico, agastar alguem.

Encolerizar-se, *v. r.* encher-se de colera, agastar-se, irar-se.

Encolheito, a, *adj.* (ant.) encolhido.

Encolher, *v. a.* (*en*, pref., e *colher*) retirar, retrair encurtando, encurtar retrahindo, contrahindo (— a perna, o braço; o elephante *encolheu* a tromba; a ave *encolheu* as azas; o frio lhe *encolheu* os membros); (fig.) restringir, estreitar. *Ex.* « O Toscano rio de uma parte nos *encolhe* aqui muito, » *Encida de Francisco Barreto*, VIII, 113; » apoucar, acanhar, reprimir (— o animo: — os talentos, a audacia). *Ex.* « A vergonha as *encolhe*. » « A culpa *encolhe* a todos. *Vilhalpandos*. » « — a avareza, *Vieira;* » reprimir. « E' o que *encolhe* a minha incapacidade, *Leão*, Descrip.; » acanha: — *a mão*, (fig.) ser escasso, não despender com largueza: — *os hombros*, mostrar com este gesto que não tomámos parte no successo ou questão, ou que não podemos remediar o mal, atalhar o perigo, e que não vemos outro partido senão o de ter paciencia. *Ex.* « O Verbo *encolheu* e sumiu em si os attributos divinos. *Vieira.* » —, *v. n.* (loc. fig.) encurtar, estreitar-se; *v. g.*, a ganga *encolhe* muito ao lavar.

Encolher-se, *v. r.* retirar-se sobre si mesmo, contraindo-se; (fig.) ficar encolhido, atalhado; restringir-se (— nos gastos, em despezas); apoucar-se, acanhar-se; (— de susto, de terror).

De que vem á virtude *encolher-se?*
De a rirem assi o pisarem.

(FERREIRA, PCEM. 2.)

Entre nós envergonhadas
Se *encolhem* as artes boas.

(LOBO, EGLOG. 1.)

Ex. « A modestia *encolhe-se*, a vaidade incha, faz roda e apavonêa-se. *Vieira* »: — (mar.) metter para dentro. *Ex.* « Segundo as enscadas e cotovelos *se encolhem* ou bojam. » « Vae-se a costa *encolhendo*. *Barros*, Dec. 1, liv. IV, cap. 7, e liv. VIII, cap. 4: » —(famil.) diminuir em producção. *Ex.* « .... e esta era a terra santa do promissão. E porém que em o tempo dos judeus aquella terra era de outra maneira, e muito fertil e abundante, e que depois *se encolhêra* e damnificára, assim como correia no fogo. *Tenreiro*, Itiner., cap. 24: » — dentro em si, concentrar-se, não dar a conhecer os seus pensamentos.

Encolhidamente, *adv.* de um modo encolhido; (fig.) acanhamento, com acanhamento, com timidez.

Encolhido, a, *p. p.* de encolher, e *adj.* que se encolheu, que fez encolher, contraido, encurtado sobre si mesmo, o contrario de estendido, estirado; (fig.) apoucado, acanhado por vergonha, modestia, timidez, por medo, susto, avareza. *Mão* — (fig.) illiberal, mesquinha. *Homens de pensamentos —s*, limitados, apoucados; solapado, dissimulado. *Um — olhar; — ousar; a — cobardia; — pobreza; — virtude*. *Ex.* « Mansa e — paciencia. *Bernardes, Lima.* » *Estar —*; (fig.) confuso, atalhado. *Moça —*, acanhada. *Azas—s*; (fig.) acanhamento. *Ex.* « O refluxo do mar —, segundo o Cereo de Diu, » isto é, retrahido na resaca do rolo.

Encolhimento, *s. m.* acção e effeito de encolher ou encolher-se, contracção; (fig.) acanhamento, timidez, pusillanimidade, falta de desembaraço, de despejo, de desenvoltura.

Encollado, a, *p. p.* de encollar, e *adj.* coberto de colla.

Encollamento, *s. m.* acção e effeito de encollar, de pôr ou cobrir de colla.

Encollar, *v. a.* (*en*, pref., e *col'ar*); (pint.) dar uma ou mais mãos de colla na taboa que se ha de pintar.

Encolumbrinado, a, *adj.* (*en*, *columbrina*, e as des. *ado* ou *ada*) de fórma de columbrina. *Canhão —*, de vinte a vinte e cinco diametros de comprido; atira balas de trinta, quarenta e mais libras.

Encomiar, *v. a.* (p. us.) louvar, elogiar.

Encomiastico, a, *adj.* que contém louvor ou elogio, panegyrico (oração).

Encomio, *s. m.* louvor, elogio, gabo, engrandecimento. *Fallar com grande — de alguem*, fazer-lhe grandes elogios, elogiá-lo.

Encommenda, *s. f.* (Lat. *commendatio, onis*) cousa encommendada, cousa que se encommenda a alguem; encargo. *Fazer uma —*, pedir a alguem que compre, mande, leve ou traga alguma cousa para o uso de outra pessoa. *Feito de —*, isto é, mandado fazer por quem encommendou, feito de proposito para alguem. *Cousa de —*, que se manda fazer ou comprar por ordem de alguem: — (ant.) recommendação. *Dar—s* ou *cartas de —*, isto é, de recommendação.

Encommendado, a, *p. p.* de encommendar, e *adj.* feito ou comprado por ordem de alguem (sapatos, etc.), recommendado, encarregado, commettido (ao cuidado, favor, protecção de alguem): —, entregue, confiado; *v. g.*, vida — aos ventos, aos mares. *Ex.* « Feitos —*s* á immortalidade, *Mariz*, Dial.; » em verso e prosa. *Vigario —*, o que não é collado.

Encommendamento, *s. m.* (ant.) encommenda, encargo; ordem, preceito, mandado.

Encommendar, *v. a.* dar ordem para que se cumpra ou faça alguma cousa; *v. g.*, —alguma cousa a alguem; recommendar, encarregar; *v. g.*, — algum negocio a alguem ou ao seu cuidado, entregar, confiar; *v. g.*,—alguma cousa á memoria: — *alguem a Deus*, rogar, interceder por elle a Deus.

Encommendar-se, *v. r.* entregar-se, confiar-se (á fé de alguem, ao seu patrocinio, favor, amparo).

Encommendeiro, *s. m.* o que toma commissão de encommendas, e se obriga a dar conta dellas; pessoa encarregada de aprompter encommendas.

Encommissado, a, *p. p.* de encommissar, e *adj.* caido em commisso.

Encommissar, *v. a.* (ant.) caír em commisso.

Encomoroçado, a, *p. p.* de encomoroçar, e *adj.* posto em cima de cômoro.

Encomoroçar-se, *v. r.* (ant.) pôr-se no cômoro ou cume de alguma cousa.

Encomunhar, *v. a.* (forens., ant.) aforar.

Encomúnhas, *s. f. pl.* (foren., ant.) fóros e pensões que se pagavam dos prazos.

Enconchado, a, *p. p.* de enconchar ou enconchar-se, e *adj.* coberto, guarnecido de concha ou conchas; recolhido na concha ou casca (caracol).

Enconchar, *v. a.* (*en*, pref., *concha*, *ar*, des. inf.); (p. us.) provêr, guarnecer de concha ou conchas; *v. g.*, a natureza *enconchou* os mariscos, muitos peixes e algums animaes terrestres.

Enconchar-se, *v. r.* metter-se, recolher-se na concha ou casca, fechar-se nella: diz-se do caracol, do mexilhão, da tartaruga, etc.; (fig.) recolher-se á casa. *Nesta cabana me enconcho*, isto é, me acolho, retiro.

Enconchousado, a, *adj.* (*en*, *conchouso*, e as des. *ado* ou *ada*) cercado como o conchouso.

Enconhar, *v. a.* (ant.) Suspeitam alguns que significa *singularizar nas supplicas* e outros *encomiar*. *Ex.* « Vêde bem se os *enconhámos* (aos reis), pois a Deus lhes pedimos saude e vida, *Ceita*, Serm., p. 339. »

Encontradiço, a, *adj.* que se encontra com outra pessoa ou cousa. *Fazer-se — com alguem*, buscar alguem para se encontrar com elle, sem que pareça que se faz de proposito.

Encontrado, a, *p. p.* de encontrar ou encontrar-se, e *adj.* que encontrou, que se encontrou; posto defronte de outro; junto, unido com outro (caminhos). *Ex.* « Um rio — com outro. *Barros.* » *Rios —s*, cujas aguas se encontram, e que por isso se ajuntam e confluem. *Sobrancelhas —s*, muito juntas por se encontrarem uma com outra: —, opposto, contrario, que segue direcção opposta, no physico e no moral (opiniões, pareceres). *Ex.* « Estylo — a toda a arte oratoria. *Vieira.* » —, incompativel, opposto, contrario (cousa — ás ou com as maximas do dever, da honra; —ao ou com o bem publico); atacado, impugnado, resistido (plano, tentativa —; ser — nos seus intentos, projectos). *Ex.* « Começou a virtude a ser —, *Fénelon*, Trat. »

Encontrão, *s. m.* pancada que dá uma pessoa em outra com o hombro quando se encontram inadvertidamente; choque, embate de uma cousa com outra.

Encontrar, *v. a.* (*en*, pref., *contra*, *ar*, des. inf.) achar casualmente sem procurar (—alguma pessoa ou cousa; *encontrei* um viajante na estrada; *encontrei* na rua um grande concurso de gente); topar cousa que se move em direcção contraria, opposta ou que está parada; *v. g.*, seguindo a estrada *encontrámos* o inimigo que se dirigia para nós; *encontrámos* grandes obstaculos á entrada da cidade; — bom acolhimento. O bote da lança *encontrou* a couraça; o rio *encontrando* a corrente de outro une-se a elle; unir-se no logar do encontro, em que duas cousas se tocam, estão contiguas; *v. g.*, a natureza havia-lhe *encontrado* as sobrancelhas com que o afeiou muito; sair ao encontro a alguem, alcançá-lo; contrariar, ser opposto, resistir, rebater *v. g.*,—a vontade, o gosto, o appetite, o intento, designio, desejo, a opinião, o parecer de alguem; cousa que *encontra* a razão, as leis; atinar com, descobrir depois de buscar; *v. g.*, — a vontade de quem amâmos, adivinhá-la, preveni-la; dar encontrão, topar; unir uma cousa a outra, conchegá-las: — *contas*, *dividas*, compensá-las entre si os que mutuamente são crédores e devedores de parcellas: —, *v. n.* ter repugnancia, repugnar, ser contrario; *v. g.*, isso *encontra* com a razão, com as leis da honra, com a justiça: — *com alguma cousa*, descobrir por certo, atinar sem buscar ou inquirir; *v. g.*, Cabral *encontrou* com o Brazil sem o buscar, e outro tanto fez Colombo com a ilha do Haity.

Encontrar-se, *v. r.* achar-se: apezar da corrupção geral, ainda se *encontram* homens de caracter inteiro, incapazes de se desviarem da estrada do dever; *encontram-se* exemplos, casos, isto é, occorrem. *Ex.* « Ha occurrencias opportunas para as reformas, melhoramentos que é necessario effeituar com veheménte deliberação; quasi sempre passam seculos sem que se *encontrem* circumstancias igualmente favoraveis. *Rapin Thoiras.* » « A felicidade, se uma vez nos foge, nunca mais se *encontra*. *Bret.* » « A tyrannia, a escravidão e a superstição ainda têem profundas raizes nos corações; d'ahi procede *encontrarem-se* tantos homens de honra e de talento cuja conversação causa horror e piedade. *J. B. Rousseau.* » « Deve-se louvar a virtude, qualquer que seja a pessoa em que se a *encontre*. *S. J. Chrysostomo:* » —, ter encontro, topar por acaso, concorrer com outro ou outros no mesmo sitio. *Ir—com alguem*, ir ter a algum logar onde se espera esteja ou se ajustou estar a pessoa: —, justar, combater; contradizer-se, contrariar-se, oppôr-se, discordar; ser conforme, igual, concorrer no mesmo desejo, ter as mesmas pretenções, ter rivalidade (*encontrarem-se* os gostos, os genios, as vontades).

Syn. comp. *Encontrar, achar. Encontrais* uma cousa no caminho que segnis, e *achais* esse mesmo objecto no logar onde existe. *Achais* uma pessoa em sua casa, e a *encontrais* na rua.

Encontro, *s. m.* acção de encontrar-se com alguem; choque de uma cousa com outra quando se encontram; topada, embate de um corpo em movimento com outro movido em direcção contraria ou parada; o acto de encontrar ou de se encontrar (o — das ondas nos rochedos: — de duas bolas no billhar; dar um —, topar; — de duas pessoas, fortuito, ou premeditado); o que se nos offerece inesperadamente, casualidade, acaso (feliz —); obstaculo, resistencia, opposição, contradicção, contrariedade, impugnação (achou grandes — *s*, mas venceu-os). *Ex.* « Apparentes — *s* que se acham na historia evangelica, *Vieira*; » contradicções: —, briga, justa, desafio; recontro, choque militar; recontro nas justas, em que os cavalleiros corriam a encontrar-se (deram-se na justa muitos e grandes — *s*). *Ter* ou *suster o* — (loc. ant.) resistir ao choque, ao ataque. *Essa couraça terá — a todo o ferro, ás balas*, resistirá. *Ter — com mulher*, cópula. *Errar o* —, não encontrar o justador com a lança aquelle contra quem corria. *Sair ao — de alguem*, ir encontrá-lo; (fig.) fazer-lhe frente, oppôr-se a elle. *Sair, ir ao* —, resistir, oppôr-se. *Pôr-se a — do inimigo*, resistir-lhe. *Por*—, fortuitamente, por acaso: — *de dividas, contas*, compensação, desconto de quantia igual que alguem deve a outrem com a que este lhe deve. *Ex.* « Sejam pagos do que fornecerem, por — nos direitos á proporção do que deviam cobrar pelos objectos vendidos. *Leis Noviss.* » V. *Compensação:* —, no jogo de cartas ou dados, concurrencia de duas cartas ou pontos iguaes: —*s*, *pl.* parte superior das azas pegada ao peito da ave, onde vae fazendo a volta, d'onde nascem as pennas maiores; peças de madeira com que os tecelões seguram o tear, afim de que não decline para uma nem para outra parte: — (h. n.) ave do Brazil, do tamanho de um verdelhão; tem o corpo comprido, delicado, com uma malha amarella nas juntas das azas, d'onde se lhe originou o nome.

Encopado, a, *p. p.* de encopar, e *adj.* copado.

Encopar, *v. a.* (*en*, pref., e *copar*); (p. us.) copar, torquiar uma arvore em redor e por igual para fazer-lhe convexa a rama; (fig., poet.) enfunar (o vento, as vélas).

Encópio, *s. m.* relicario que se traz ao pescoço.

Encoquinado, a, *adj.* (chul.) mettido na cozinha.

Encorajar, *v. a.* em vez de *animar*, *alentar*, *esforçar*, etc.; é gallicismo escusado.

Encórdio, *s. m.* (*en*, pref., e *corda*) bubão gallico, mula.

Encordoado, a, *p. p.* de encordoar, e *adj.* munido,

guarnecido de corda (arco —) ou de cordas, (instrumento musico —), endurecido, entesado, semelhante a uma corda (tumor, bubão, gonorrhéa —); que deu na corda com a lança em vez de enfiar a argolinha: — (arm.) diz-se do arco de atirar as settas quando a sua corda é de differente esmalte: — (fig.) amuado, desconfiado (ficou —).

Encordoar, *v. a.* (*en*, pref., *cordoar*) pôr cordas; *v. g.*, — uma viola ou outro instrumento musico; — um arco: —, *v. n.* dar com a lança na corda e não ferir a argolinha; (fig., famil.) ficar desconfiado, formalizar-se, armar-se.

Encornelhado, a, *adj.* (ant.) escornado.

Encoroçado, a, *adj.* annexado a bispado, á coroça (beneficio —).

Encorouhado, a, *adj.* (alveit.) doente dos cascos (cavallo).

Encorpado, a, *p. p.* de encorpar, e *adj.* que tem bastante corpo, grosso, espesso, não frauzino (papel, panno).

Encorpamento, *s. m.* grossura, espessura, qualidade do que é encorpado.

Encorpar, *v. a.* (*en*, pref., *corpo*, *ar*, des. inf.) dar corpo, fazer-se corpulento, tomar corpo, fazer-se grosso, espesso.

Encorpar-se, *v. r.* (p. us.) formar-se; diz-se do fêto no utero.

Encorporar, *v. a.* etc. V. *Incorporar*, etc.

Encorreado, a, *p. p.* de encorrear, e *adj.* enrugado, endurecido como o couro ao fogo, duro, não tenro, coriaceo (carne —, nabos —*s*): —, preso com correia; *v. g.*, bois jungidos e — *s*.

Encorreadúra, *s. m.* armadura de couro, conjuncto de correias que guarnecem alguma cousa: — *das esporas*, a armadura dellas, a tira de couro que as segura e afivela.

Encorrear, *v. n.* (*en*, pref., *corrêa*, *ar*, dos. inf.) enrugar-se como o couro ao calor do fogo; (fig.) endurecer cozendo, fazer-se coriaceo; diz-se da carne, da hortaliça, dos legumes, ou de outra cousa que fica rija ou dura em logar de fazer-se tenra ou macia: — *v. a.* prender com correia: — *bois*, prendê-los pelos cornos um ao outro com correias, para que puxem juntos, por igual.

Encorrer, *v. n.* (ant.) V. *Incorrer*.

Encorrido. V. *Incorrido*, *Incurso*.

Encorrilhado, a, *p. p.* de encorrilhar, e *adj.* mettido em corrilho.

Encorrilhar, *v. a.* metter em corrilho.

Encorrilhar-se, *v. r.* metter-se em corrilho.

Encorrimento, *s. m.* (ant.) acção e effeito de encorrer.

Encortiçado, a, *p. p.* de encortiçar ou encortiçar-se, e *adj.* mettido em cortiço, duro, grosso, aspero, poroso, rijo e sêcco como a cortiça (carne, fruta —), que criou casca, cascudo (a lingua —).

Encortiçar, *v. a.* (*en*, pref., *cortiça*, *ar*, des. inf.) recolher, metter em cortiço (—abelhas); revestir, forrar de cortiça (— o chão, a cova); dar a rijeza e consistencia da cortiça, fazer, tornar aspero, grosso como cortiça: —, *v. n.* (p. us.) criar casca ou cortiça a arvore.

Encortiçar-se, *v. r.* fazer-se rijo e secco como cortiça; diz-se da carne e das frutas: —, criar cortiça ou casca.

Encosamento, *s. m. pl.* (é corrupção de *encasamentos*, encaixes); (calaf.) peças que atravessam os braços e posturas do navio para as fortalecer.

Encoscorado, a, *p. p.* de encoscorar, e *adj.* encrespado.

Encoscorar, *v. a.* fazer encrespar como os coscorões.

Encoscorar-se, *v. r.* encrespar (—o couro ao sol, a massa ao fogo).

Encóspas, *s. f. pl.* (Lat. *cuspis*, *dis*, corpo terminado em ponta) fôrma do sapateiro, peças de madeira de que se servem os sapateiros para alargar as botas. *Metter nas*—, metter os sapatos ou botas á força na fôrma para os alargar; (fig.) fazer calar. *Metteu-se nas*—, calou-se.

Encósta, *s. f.* (de *encostar*) terreno declive de um monte, pouco elevado.

Encostado, a, *p. p.* de encostar ou encostar se, e *adj.* arrimado, apoiado (— a uma arvore, na lança, no cotovelo). *Ex.* « — sobre o poço, *Vieira*. — (bot.) diz-se das folhas quando têem todas ou quasi todas a sua face superior applicada ao tronco ou ramos, como a *bolsa de pastor*, a *thlaspi arvense*, igualmente se diz dos pedunculos: — proximo, muito junto, chegado a alguma cousa (a náu — á praia; a ilha está — á terra firme ou ao continente; o arraial — á serra); (fig.) acostado. *Estar — a alguem*, estar á sua sombra, arrimado, esteiado por elle, mantido: — *á opinião de alguem*, que se conforma com ella: —, confiado, que confia; *v. g.*, — na sua prudencia, na esperança, em alguem.

Encostallar, *v. a.* reduzir a costaes.

Encostar, *v. a.* (*en*, *costa*, *ar*, des. inf.) arrimar, apoiar, chegar uma cousa a outra que a susteute; reclinar (a cabeça): — *o bastão*, *a vara* (fig.) renunciar o cargo, a dignidade de que ella é insignia.

Encostar-se, *v. r.* arrimar-se, apoiar-se, sustentar-se (a uma arvore, na bengala, no cotovello o sobre a mesa); reclinar-se, deitar-se para descansar; (fig.) seguir, abraçar; *v. g.*, — ao voto, á opinião de outro: — *a alguem*, arrimar-se a elle, pôr-se debaixo dá sua protecção.

Encóstes ou **Encóstas,** *s. m. pl.* (de *encosto*); (archit.) obra a que está encostado, e contra a qual forceja o arco ou abobada; (fig.) protectores, esteio.

Encôsto, *s. m.* (de *encostar*) parte posterior do banco ou cadeira contra a qual apoiâmos as costas, espaldar; cousa onde se encosta outra ou alguma pessoa, tudo aquillo em que encostâmos algum membro, ou a que arrimâmos algum corpo, cousa a que outra se encosta, arrima. *Cama de* —, leito ligeiro, com espaldar, onde alguem se reclina para descansar ou dormir a sésta: — (fig.) arrimo, protecção, esteio, amparo, auxilio, apoio; *v. g.*, é o — do velho pae, da familia.

Encostrado, a, *adj.* (*en*, pref., *costra*, o as des. *ado* ou *ada*) coberto de costras.

Encouchado, a, *adj.* encolhido, acanhado, agachado, mettido em casa, pretextando doença ou impedimento para não sair. *Ex.* « A lingua portugueza, que até aqui esteve — sem poder surgir. *Eufr.* Prolog ».

Encouchar, *v. a.* (do fr. *coucher*, deitar-se); (ant.) encurtar, encolher; (fig.) acanhar, reprimir, deprimir, curvar.

Encouchar-se, *v. r.* agachar-se.

Encouraçado, a, *p. p.* de encouraçar, e *adj.* vestido, armado de couraça; coberto de couraças; *v. g.*, a tartaruga, o escaravelho, o tatú; (fig.) protegido, defendido contra algum perigo; *v. g.*, — de malicia, de cautelas; — de patrocinios.

Encouraçar, *v. a.* vestir, provêr, armar de couraça; *v. g.*, a natureza *encouraçou* muitos insectos e outros animaes: — *a cavallaria*, prover de couraças os soldados.

Encouraçar-se, *v. r.* cobrir-se, armar-se de couraça.

Encourar, *v. a.* V. *Encoirar*.

Encoutado, a, *p. p.* de encoutar, e *adj.* apprehendido, multado por transgressão da lei que couta, prohibe. *Bens —s*, apprehendidos por execução de demanda. *Testemunhas —s*, notificadas para jurar debaixo de certa pena e encoutos; a quem se prohibe fallar com a parte que as nomeou ou produziu em juizo.

Encoutar, *v. a.* (*en*, pref., o *coutar*); (ant.) acoutar, apprehender a cousa defesa pela lei (armas, bestas muares); avaliar e fazer pagar o valor da cousa defesa por encouto, quando o dono recusava entregá-la. *Ex.* « *Encoutem-lhe* a besta em 5,000 soldos. *Ord. Affons.* » — *as testemunhas*, tolher-lhes o fallar com a parte que as nomeou ou produziu em juizo; notificá-las para jurar debaixo de certas penas e encoutos.

Encouteiro, *s. m.* o que cobrava ou requeria os encoutos.

Encouto, *s. m.* (*en*, pref., e *couto*); (ant.) pena pecuniaria, multa imposta por transgressão da lei que prohibe o uso de alguma cousa; *v. g.*, de armas defesas, bestas muares, fazendas estrangeiras, ou por violação do couto, coutado, infracção de privilegio, ou qualquer outro acto defeso; *v. g.*, condemnar nos — *s*.

Encovado, a, *p. p.* de encovar, e *adj.* mettido em cova; muito mettido para dentro, sumido, afundido (olhos); (fig.) encantoado, escondido, retirado, que vive em retiro (o monge). *Ficar —*, vencido, obrigado a calar-se, convencido em argumentos.

Encovar, *v. a.* (*en*, pref., e *cova*, *ar*, des. inf.) metter ou encerrar em uma cova ou buraco; *v. g.*, as êmas *encovam* os ovos na areia; as formigas *encovam* mantimento no verão para comer no inverno; os cães *encovam* a caça, isto é, obrigam a caça a fugir e a acolher-se ao covil; (fig.) esconder, occultar; metter em cadeia, prender (os esbirros o *encovaram*): — *alguem*, fazê-lo calar com razões, argumentos convincentes, que não admittem réplica.

Encovar-se, *v. r.* afundir-se; *v. g.*, os olhos se *encovam*, isto é, somem-se debaixo das sobrancellas: —, occultar-se, retirar-se, fugir do mundo, viver em retiro, como ermitão.

Encratitas, *s. m. pl.* hereges do seculo II, discipulos de *Taciano*, que condemnavam o matrimonio, o affirmavam não ser licito comer a carne dos animaes nem beber vinho.

Encravação, *s. f.* acção e effeito de encravar; estado da terra ou predio encravado nos predios de outros donos; (fig., famil.) acção de enganar alguem, de fazer com que fique lesado em algum negocio; pêta que se prega a alguem para o levar ou envolver em difficuldade de que não é facil desenvolver-se.

Encravado, a, *p. p.* de encravar, o *adj.* pregado, cravado; *v. g.*, Christo — na cruz; olhos — *s* em algum objecto; escudo — de frechas ou settas: — (fig., famil.) logrado, enganado, lesado por outrem em algum negocio; (p. us.) culpado, réu; *v. g.*, ficar —. *Cavallo —*, que tem cravo mettido pelo casco. *Terra* ou *predio —*, que fica em meio de predios pertencentes a outros donos ou senhorios.

Encravadúra, *s. f.* cravo mettido no casco de uma besta; (fig., famil.) difficuldade, estorvo, obstaculo.

Encravamento, *s. m.* V. *Encravação.*

Encravar, *v. a.* (*en*, pref., *cravar*) pregar com pregos ou cravos uma cousa em outra; cravar, offender com cravo o pé de uma besta quando a ferram: — (artilh.) introduzir no ouvido das peças, a golpes de martello, o cravador passado por sebo, dando-lhe depois uma pancada obliqua para o quebrar o mais rente possivel, e ficarem as peças incapazes de servir. Tambem se encrava a artilheria mettendo pela bôca da peça uma bala embrulhada em um pedaço de chapéu, de modo que fique bem apertada: — (fig., famil.) culpar accusando; enganar, fraudar, lesar alguem em algum negocio, pregar pêta, logração prejudicial a alguem, lograr: — uma *moça*, abusar da sua credulidade: — os *olhos em algum objecto*, cravar, pregar os olhos, fixar attentamente: — (mar.) amarrar as bigotas nos extremos dos brandaes, enxarcias, etc., quando estas se lançam aos mastros e mastaréus, ou tambem quando ellas se atesam.

Encravar-se, *v. r.* ficar encravado, espetar-se, cravar a si mesmo com as proprias armas; enterrar-se, ficar acravado; atolar-se muito (— no lodo); (fig.) ficar convencido e refutado com as suas proprias razões ou respostas.

Encravo, *s. m.* (de *encravar*) o mal que se faz á besta encravando-lhe o casco.

Encréo, a, *adj.* (ant.) incredulo; herege.

Encrespado, a, *p. p.* de encrespar ou encrespar-se, e *adj.* crespo, eriçado, enrugado; (fig.) agastado, irritado, disposto a accommetter, sanhudo; *v. g.*, (animal ou pessoa) assanhado; alterado, levantado em ondas (mar).

Encrespadôr, *s. m.* instrumento de ferro para encrespar o cabello.

Encrespamento, *s. m.* acção de encrespar-se; estado do que está encrespado.

Encrespar, *v. a.* (*en*, pref. *crespo*, *ar*, des. inf.) fazer crespo, dar crespidão a alguma cousa (o cabello, as pennas; a roupa pondo-lhe muita gomma); eriçar, enxugar, fazer aspero e escabroso.

Encrespar-se, *v. r.* fazer crespo, eriçar-se, enrugar-se; fazer-se aspero, escabroso, de superficie crespa (— o mar com vento, tormenta: — *a ave*, abrir as pennas: — o *animal feroz*, erriçar-se quando quer accommetter); (fig.) agastar-se, assanhar-se, alterar-se, indignar-se, enfadar-se, respingar: — *com alguem*, ter-se teso com elle, dar mostras de o querer combater: — *alguem com soberba*, apavonar-se, enfunar-se, ensoberbecer-se; alterar-se, levantar-se em ondas (— o mar).

Encrino, *s. m.* zoophyto echinoderme pedicellado.

Encristado, a, *adj.* que tem crista, ornado de crista ou de sedas de cavallo a modo de crista (elmo, capacete —).

Encrnamento, *s. m.* crueza, estado do que está encruado.

Encrnar, *v. a.* (*en*, pref., *cru*, *ar*, des. inf.) endurecer, enrijar, impedir que se coza (— a carne já cozida, o guizado, etc., tornar crú, como antes do cozido); causar crueza, impedir a digestão do alimento, o cozimento (— o estomago): — (fig., ant.) endurecer, fazer cruel, insensivel (— o coração, callejar; *v. g.*, — o peccador); irritar, exasperar, indignar (— os animos): — *a negociação*, transtornar, fazer desvanecer a boa disposição que havia para a concluir com vantagem: —, *v. n.* ficar duro, rijo, não acabar de cozer (esta carne *encrnou*); tornar-se crú, duro, deixar de ser tenro: — *o estomago*, não poder digerir, estar opprimido com alimentos não digeridos, crús: — (fig.) tornar-se insensivel, cruel, encruecer (uns corações abrandam, outros *encrnam*).

Encrnar-se, *v. r.* fazer-se crú; ficar rijo ou duro o que se ia cozendo: — (med.) não fazer bom cozimento. Encruarem-se *os humores*, *as inchações*, não cozerem, não adquirirem as qualidades necessarias para a crise sandavel da molestia: — *a negociação*, transtornar-se, voltar ao mesmo estado em que estava antes de ter feito progresso: —, encruecer-se, encarniçar-se, fazer-se mais cruel (— o tyranno; — o odio) exacerbar-se, requintar.

Encrudelecer-se. V. *Encruelecer-se*, *Enfurecer-se.*

Encrudelecido. V. *Encruelecido*, *Enfurecido*, *Furioso.*

Encruecer, *v. a.* (*en*, pref., *cru*, o des. inceptiva) fazer crú, duro, rijo; impedir a digestão (o estomago); fazer cruel, assanhar (a briga); exasperar: — o *odio*, exacerbá-lo.

Encruecer-se, *v. r.* encrnar-se, não fazer bom cozimento o estomago; (fig., p. us.) tornar-se duro, cruel; encarniçar-se, assanhar-se: — *a guerra*, tornar-se mais furiosa, terrivel, cruenta.

Encruecido, a, *p. p.* do encruecer, e *adj.* tornado crú, cruel, encarniçado; encruado. V. *Encrnar* e *Encruecer.*

Encruelecer-se, *v. r.* (ant.) fazer-se cruel, implacavel, inexoravel, requintar em crueldade: — *contra alguem*, tratá-lo com crueldade. *Arraes.*

Encruzado, a, *p. p.* do encruzar, e *adj.* cruzado. Diz-se de duas cousas que estão postas em fórma de cruz ou atravessadas uma sobre outra (pernas, braços); —, diz-se das folhas quando têem uma disposição adobadoura ou como os braços de uma dobadoura; são oppostas, o par superior cruza com o inferior em angulos rectos, seguindo sempre esta situação de modo que, olhadas de alto a baixo, apresentam quatro fileiras cruzadas, como na crassula tetragona. Tambem se diz das *lastras.*

Encruzamento, *s. m.* acção de encruzar; disposição do que está encruzado.

Encruzar, *v. a.* (*en*, pref., *cruzar*) pôr em fórma de cruz, atravessar uma cousa sobre outra; *v. g.*, — as pernas, os braços.

Encruzilhada, *s. f.* (subst. da des. f. de *encruzilhado*) encontro de caminhos que se cruzam. *Alfaiata de —* (ant.) a que faz bom barato do seu serviço ou prostimo; (fig.) pessoa que todos occupam e que serve de graça, pondo ainda alguma cousa de seu.

Encruzilhado, a, *p. p.* de encruzilhar, e *adj.* cruzado, encruzado.

Encruzilhar, *v. a.* (ant.) encruzar.

Encubado, a, *p. p.* de encubar, e *adj.* mettido nas cubas; (fig.) occulto, secreto, escoudido profundamente. *Ex.* « A paixão — dentro d'alma. *Palm.* » (ant.) encovado.

Encubar, *v. a.* (*en*, pref. *cuba*, *ar*, des. inf.) recolher em cuba (o vinho); (ant.) encovar, esconder.

Encubrir, *v. a.*, etc. V. *Encobrir*, etc.

Enculca, *s. f.*, etc. V. *Inculca*, etc.

Encumeado, a, *p. p.* de encumear, e *adj.* posto no cume, remontado.

Encumear, *v. a.* (*en*, pref. *cume*, *ar*, des. inf.); (p. us.) pôr, collocar no topo ou cume.

Encumear-se, *v. r.* elevar-se ao cume.

Encurralado, a, *p. p.* de encurralar, e *adj.* recolhido em curral; (fig.) encerrado, encantado, perseguido até ficar mettido em logar sem saida; *v. g.*, ficou — no castello.

Encurralar, *v. a.* (*en*, pref., *curral*, *ar*, des. inf.) recolher, metter no curral (o gado); (fig.) encerrar, encantoar em logar sem saida (os portuguezes *encurralaram* o inimigo no castello).

Encurralar-se, *v. r.* metter-se em castello, praça forte, constrangido do inimigo; metter-se ou acolher-se ao sitio d'onde não ha saida, e que o inimigo póde cercar.

Encurtado, a, *p. p.* de encurtar, e *adj.* que se encurtou (tem — já muito os dias); que encurtou, fez encurtar os estribos); diminuido, abreviado (— a despeza; — o tempo; — a vida).

Encurtador, *s. m.* o que encurta, diminue, mingôa, abrevia (os *encurtadores* da generosidade, da benignidade dos reis).

Encurtamento, *s. m.* acção de encurtar; diminuição da extensão ou comprimento de alguma cousa.

Encurtar, *v. a.* (*en*, pref., *curto*, *ar*, des. inf.) fazer mais curto, diminuir a extensão ou comprimento de alguma cousa (— o vestido, o caminho; — os tirantes, os estribos); abreviar a duração (— o prazo; — a vida, os dias, as noites, o tempo; — a negociação, a escritura); diminuir a quantidade, reduzir a menos (— o ordenado, a mezada, a mantença, a ração); resumir, fazer menos prolixo (— razões, um discurso); (fig.) acanhar, reprimir (— a gloria; — as esperanças, mingoar): — *a mão*, mostrar receio, haver-se com frouxidão, com temor; metaphora tirada do cavalleiro que encurta a redea ao cavallo para que elle não corra.

Encurtar-se, *v. r.* fazer-se mais curto, menos longo, diminuir em extensão, quantidade, duração; abreviar-se: — (man.) diz-se do cavallo quando se encolhe: — *o touro*, encolher o corpo e abaixar a cabeça para arremetter.

Syn. comp. *Encurtar*, *abreviar*. *Encurtar*, é diminuir o comprimento; *abreviar* denota propriamente diminuir, *encurtar* o tempo. No figurado applica-se tambem ao tempo; *v. g.*, — *razões*. *Encurtámos* o caminho tomando um atalho; *abreviámos* a obra, o trabalho, isto é, o tempo empregado em executar.

Encurvada, *s. f.* (bot.) herva das seares, cujas folhas são semelhantes ás dos grãos.

Encurvado, a, *p. p.* de encurvar ou encurvar-se, e *adj.* feito curvo, arqueado; (poet.) sinuoso, que faz seio ou volta concava; *v. g.*, ondas — *s*, as — *s* praias.

Encurvadúra, *s. f.* acção de encurvar; curvadura, flexura.

Encurvar, *v. a.* (*en*, pref., *curvar*) fazer curvo, curvar, arquear, fazer dobrar (uma vara, ramo, etc.); (fig., ant.) abater, humilhar.

Encurvar-se, *v. r.* curvar-se, arquear-se; fazer seio ou volta concava. *Ex.* « *Encurva-se* a terra com enseadas. *Barros*, Dec. II, liv. VIII, cap. 1. » (*Encurvam-se* as ondas): — abater-se, humilhar-se, ser abatido, humilhado.

Encúsa, *s. f.* (Lat. *cnchusa*, *æ*) herva semelhante á lingua de vacca.

Encyclia, *s. f.* (do gr. *en*, em, e *kyklos*, circulo); (phys.) nome dado aos circulos concentricos que se formam n'agua, quando nella cáe uma pedra ou outra cousa.

Encyclico, a, *adj.* (Lat. *encyclicus*, *a*, *um*); (didact.) circular (carta).

Encyclopédia, *s. f.* (do gr. *en*, em, *kyklos*, circulo, e *paideia*, conhecimento, instrucção) circulo ou encadeamento de todas as sciencias; obra que as contém; sciencia universal. Os gregos davam este nome ao conhecimento das sete artes liberaes.

Encyclopédico, a, *adj.* pertencente á encyclopedia; que trata de todas as sciencias, que as comprehende; *v. g.*, diccionario —; espirito, erudição —.

Encyclopedista, *s. m.* autor que trabalha ou trabalhou na composição de uma encyclopédia; philosopho materialista.

Encyprótypo, a, *adj.* (do gr. *en*, em, *cypros*, cobre, e *typoô*, eu gravo); (didact.) gravado ou desenhado sobre cobre (mappa).

Ende, *adv.* (Lat. *inde*, d'ahi, por esse motivo); (ant.) d'ahi, d'isto. *Ex.* « E nom dom (não dão) a mi os meus foros, que — en de haver; » isto é, que d'ahi, daquella propriedade. *Por*—(loc. adv.) por isso, por essa causa. *Morra por* —, por esse crime.

Endecagono, *s. m.* (Lat. *endecagonus*, *i*; do gr. *endéka*, onze, e *gonia*, angulo); (geom.) figura que tem onze lados ou onze angulos.

Endecandria, *s. f.* (bot.) classe do systema de Linneu, que comprehende as plantas que dão flôres providas de onze estames.

Endecasyllabo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *endecasyllabus*, *i*; do gr. *endéka*, onze, e *syllabe*, syllaba) verso composto de onze syllabas.

Endechadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (ant.) pessoa que cantava endechas.

Endechar, *v. n.* (*endecha*, *ar*, des. inf.); (ant.) cantar endechas, carpir, lamentar em cantos tristes, funeraes.

Endéchas, *s. f. pl.* (Lat. *indoleseo*, *is*, inceptivo de *indoleo*, *es*, lamentar-se); (poes.) coplas de quatro versos, de seis ou sete syllabas cada um, em que se trata algum assumpto triste, lugubre ou doloroso; nenia, canção triste e funebre.

Endémico, a, *adj.* (Lat. *endemicus*, do gr. *endémos*, domestico; *en*, em, e *démos*, povo, nação); (med.) proprio, particular a uma nação. Diz-se das doenças particulares a certos paizes, que grassam em algumas terras e districtos, de ordinario em estações determinadas, como o escorbuto nas regiões maritimas, humidas e frias, o bocio nos Alpes, as febres intermittentes nos logares e terrenos pantanosos, o cholera-morbus em Bengala, a febre-amarella na Vera-Cruz e Antilhas. Esta ultima circumstancia estabeleceu uma differença importante entre as molestias endemicas e as molestias epidemicas, que só fazem sentir os seus terriveis effeitos momentanea, e, por assim dizer, accidentalmente, sob a influencia de causas geraes passageiras. V. *Enfermidade* —: (bot.) De-Candolle chama assim os generos cujas especies habitam o mesmo paiz.

Endemoninhado, a, *p. p.* de endemoninhar, e *adj.* possesso do demonio, energumeno; (fig.) endiabrado, mui inquieto, travesso.

Endemoninhar, *v. a.* (*en*, pref. *demonio*, *ar*, des. inf.) introduzir o demonio no corpo de alguma pessoa.

Endentado, a, *p. p.* de endentar, e *adj.* engranzado, entrosado: — (arm.) diz-se do chefe, pala, faxa, banda e contra-banda, quando estas peças são guarnecidas de dentes direitos, isto é, cujos lados são rectos e iguaes.

Endentar, *v. n.* (*en*, pref., e *dentar*) pegar uma roda com os dentes nos de outra roda para a fazer mover; entrosar uma roda em outra, fazer que prendam os dentes de uma nos da outra; dispôr duas rodas de maneira que entrosem.

Endenteeer, *v. n.* criar dentes.

Endeosadamente, *adv.* (p. us.) divinamente.

Endeosado, a, *p. p.* de endeosar-se, e *adj.* convertido em deus, divinizado, deificado; inspirado do espirito divino; (fig.) soberbo, orgulhoso como se não fôra humano, mas divino.

Endeosamento, *s. m.* (p. us.) acção de endeosar ou endeosar-se; divinisação.

Endeosar, *v. a.* pôr no numero dos deuses; divinisar, deificar.

Endeosar-se, *v. r.* (fig.) arrogar-se honras devidas a Deus; ensoberbecer-se, julgar-se um deus.

Endereçado, a, *p. p.* de endereçar, e *adj.* (p. us.) dirigido, encaminhado.

Endereçamento, *s. m.* (p. us.) acção de endereçar, direcção, encaminhamento a algum logar ou fim.

Endereçar, *v. a.* (do hesp. *enderezar*, de *derezo* ou *derecho*, direito); (p. us.) dirigir, encaminhar a algum logar ou fim.

Endereçar-se, *v. r.* dirigir-se, encaminhar-se, tender. *Ex.* « Os grandes espiritos sempre se *endereçam* a cousas altas. *Jorge Ferreira.* »

Enderêço, *s. m.* (p. us.) nome da pessoa a quem se dirige carta ou encommenda escripta por fóra ou no sobrescrito com a especificação da morada; billete de visita em que está escrito o nome da pessoa e a sua morada; *v. g.*, dê-me o seu —.

Endereçar, (ant.) V. *Endereçar* e *Aderençar*.

Endérmico, *adj.* (Lat. *endermicus*); (med.) que obra sobre a pelle, ou penetrando através da pelle. Chama-se *methodo endermico* uma nova maneira de administrar os medicamentos, e que consiste em applicá-los sobre a pelle, privada antes da sua epidermo, por meio de vesicatórios ordinarios, ou por outro qualquer processo. Absorvida pela superficie, com a qual está posta em contacto, a substancia medicamentosa exerce depois a sua acção therapeutica como se a tivessem primitivamente introduzido no apparelho digestivo. Este methodo, cuja feliz idéa Lambert e Lesieur conceberam, só foi conhecido em 1823, e offerece grandes vantagens em todos os casos em que as lesões do estomago ou do canal intestinal, ou uma idiosyncrasia particular, contra-indicam o uso interno de medicamentos uteis n'outras applicações. Calculam-se mui attentamente as dóses do medicamento, segundo a energia reconhecida da substancia empregada.

Endez, *s. m.* ovo que se põe n'um logar, para que a gallinha venha ali pôr os outros.

Endiabradamente, *adv.* de um modo endiabrado.

Endiabrado, a, *adj.* (hesp. *endiablado*); (vulg.) endemoninhado, levado do diabo, furioso como se tivera o diabo no corpo; perverso, maldito, muito máu; (fig.) travesso. *Homem, mulher* —, de muito má indole, mui astuta. *Machina* — ou *infernal*, barca cheia de polvora, projectis e artificios de fogo, que faz explosão por um machinismo ou pegando-se-lhe fogo.

Endiaço, *s. m.* (Lat. *anethum sylvestre*) especie de endro bravo.

Endiadys, *s. f.* (Lat. *endiadys, eos*) divisão de uma phrase em duas.

Endian, (geogr.) cidade da Persia, no Khousistan, sobre o Tab, a cinco leguas do golfo persico; 3,500 habitantes, pela maior parte arabes. Commercio com Bassora.

Endiantro, *s. m.* (bot.) loureiro da Nova-Hollanda.

Ending, *s. f.* (geogr.) cidade da Allemanha.

Endinheirado, a, *adj.* (*en*, pref., *dinheiro, ado* ou *ada*, des. adj.) provido de dinheiro, que tem dinheiro, rico.

Endireitado, a, *p. p.* de endireitar, e *adj.* posto direito; rectificado, emendado; que fez caminho direito; que apontou no alvo.

Endireitar, *v. a.* (*en*, pref., *direito, ar*, des. inf.) pôr direito o que estava torto, torcido, curvo, pendente ou fóra do seu logar, dobrado ou desviado da linha recta (a estaca, a taboa, o corpo, um varão arqueado, o alinhamento do muro); (fig.) emendar, corrigir alguem, fazê-lo mudar do mau procedimento; rectificar erro de direcção ou de contas; dirigir a bem (— a razão, fazê-la entrar no caminho que conduz á verdade: — *a vida*, voltar ao caminho da virtude de que nos haviamos desviado, emendar o procedimento): —; *v. n.* encaminhar-se, dirigir-se em direitura a alguma parte, ir direito, caminhar, dirigir-se direito a algum ponto. *Ex.* « Mandou — para a ilha. *Palmeirim de Inglaterra.* » *Endireitou* com a terra. *Couto.* » — *para o porto, para a terra*, estando embarcado; — *com alguem*, ir direito a elle (uma bala *endireitou* para elle e o tomou pelos peitos).

Endireitar-se, *v. r.* pôr-se direito o que estava torto, curvo, dobrado (a arvore dobrou com a força do vento, mas tornou a —): — *o negocio transtornado, a empreza mal dirigida*; (fig.) ter bom andamento depois de ter apresentado uma face pouco lisongeira.

Endivia, *s. f.* (do arab. *hendeba* ou *hondeba*; hesp. *endibia*; ital. *indibia* ou *endivia*; fr. *endive*; que todos vem do lat. *endivia, æ; indivia æ; intubum, i; intubus, i; intybum, i; intybus, i*); (bot.) chicorea hortense, almeirão. Planta amargosa e doce, de que ha duas especies, brava e hortense: esta tem as folhas largas e compridas, e é adstringente; a brava tem as folhas crespas e endentadas, as flôres amarellas como pequenos malmequeres com varias ordens de folhas.

Endividado, a, *p. p.* de endividar ou endividar-se, e *adj.* que contrain dividas; cheio de dividas.

Endividar, *v. a.* (*en*, pref., *divida, ar*, des. inf.) pôr alguem em divida, fazer com que fique endividado.

Endividar-se, *v. r.* contrair dividas, empenhar-se; (fig.) contrair obrigações por beneficios recebidos.

Endoado, a, *adj.* (ant.) dorido, magoado, cheio de dôr. *Ex.* « —grita, *Ferreira*, liv. II, sonet. 35; » com a dôr.

Endocardite ou **Endocarditis,** *s. f.* (Lat. *endocarditis*; do gr. *kardia*, coração, e a des. *ite*, commum a todas as inflammações); (med.) nome dado por Bouillaud á inflammação da membrana que fórra as cavidades internas do coração e que reflecte sobre as valvulas. Esta inflammação, que foi por muito tempo confundida com a da substancia muscular (cardite), é hoje admittida nos quadros nosologicos como inflammação distincta, e a inchação desta membrana interna, a sua espessura e a producção de transudações albuminosas na superficie, nenhuma duvida deixam em quanto á sua realidade; mas não se tem podido até hoje assignalar-lhe exactamente os seus symptomas caracteristicos.

Endocarpo, *s. m.* (Lat. *endocarpium*; do gr. *karpos*, fructo), (bot.) nome dado por Richard á membrana parietal que reveste a parede interna do fructo e que fórma as cellulas. A consistencia desta membrana varia, porque é de uma tenuidade extrema ou é dura, resiste, ou é muito semelhante ao pergaminho; outras vezes é inteiramente ossea, como nos fructos de caroço.

Endochromos, *s. m. pl.* (bot.) nome dado por Gaillon ás articulações ou entre-nós tubulares, geralmente córados no seu interior, que compoem as algas maritimas articuladas. Elle dá o nome de endophragma a cada articulação. São formados de uma membrana diaphana, continua, de uma textura geletino-mucosa, sem apparencia de organisação cellular; esta membrana tubular póde ser alongada ou cylindrica, contém interiormente uma materia pulverulenta, córada, susceptivel de contracção ou dilatação. Quando a dilatação tem logar, o tubo se enche, e a materia córada pulverulenta guarnece a parede interior da membrana tubular. Quando esta materia se contrae, abandona a parede da membrana, e se retira para o eixo central do *empocromo*, fórma uma linha córada, e deixa transparente a circumferencia do tubo; o que faz persuadir muitos observadores que existe no interior do *endrochomo* um segundo tubo que contém a materia pulverulenta, córada ou pulvicular; porém os diversos aspectos que apresentam estes pulviculos córados na sua contracção, e as observações microscopicas de Gaillon o não confirmam no parecer da não duplicidade do tubo gelatino que contém a materia pulvicular. Os *endrochomos* são simplices ou multiplicados: no primeiro caso, formam uma serie linear de cellulas tubulares ou ellipticas, soldadas á roda de um eixo commum, que se não estende ao longo de todo o comprimento do filamento, mas que é limitado a cada *endophragma*, como as membranas tubulosas que o cercam: esta disposição multipla dos *endrochomos* é o que os antores têem chamado *veios* ou *series*.

Endoênças, *s. f. pl.* (*en*, pref., e lat. *dolentia, æ*, dôr); (ant.) dôres, paixões, padecimentos. *Quinta-feira de —s* (loc. us.) quinta-feira-santa, o dia que precede á sexta-feira de Paixão. *Semana de —s* ou *de Paixão*, em que se recitam as paixões do Christo: — (fig.) a visitação das igrejas em quinta-feira de Paixão ou santa.

Endogenos, *s. m. pl.* (bot.) De-Candolle, considerando a organisação intima dos vegetaes com o caracter mais constante, e consequentemente aquelle sobre que se possam estabelecer mais razoavelmente as grandes divisões naturaes do reino vegetal, divide este em duas grandes secções, os vegetaes cellulares e os vasculares; reune com o nome collectivo de *endogenos* todos aquelles em que os vasos são dispersos sobre o tronco, não arranjados em zonas á roda de um eixo central, dispostos de maneira que os mais antigos, isto é, os mais duros, estão no exterior, e que o augmento principal do tronco tem logar pelo centro, o que exprime o nome que lhes deu. Estes vegetaes têem ordinariamente o nome de monocotyledones.

Endoidecer, *v. a.* (*en*, pref., *doido*) fazer doudo a alguem: —, *v. n.* perder o juizo, ficar doido, enlouquecer. V. *Endoudecer*.

Endomycos, *s. m. pl.* (do gr. *endomychos*); (h. n.) genero de insectos colcópteros trimeros da familia dos fungicolas, que têem os palpos maxillares mais grossos para a extremidade, e vivem debaixo da casca da madeira podre ou dos cogumelos,

Endophragma, *s. f.* (bot.) nome dado por Gaillon aos engorgitamentos transversaes que se observam em certo numero de *thalassiophytas* ou plantas maritimas, e que antigamente se consideravam como formando verdadeiras articulações.

Endopleura, *s. f.* (bot.) nome dado por De-Candolle a uma pellicula pouco separavel do *sacorderma*, cujo tecido, apezar da sua apparencia, não é permeavel á humidade, e que é relativamente ao grão o que o endosperma é relativamente ao fructo. E' o *tegmen* de Mirbel e a tunica interior de Gærtner.

Endoptila, *s. m.* (bot.) termo proposto por Lestiboudois para designar o embryão monocotyledoneo, porque o seu gominho está inteiramente contido no cotyledone.

Endor, (geogr.) cidade da Palestina, em Issachar, junto ao monte Thabor, e ao SE. de Naim; era a residencia de uma celebre pythonissa, que evocou na presença de Saul a sombra de Samuel antes da batalha de Gelboe.

Endorhizos, *s. m. pl.* (bot.) Richard, tendo observado que entre os vegetaes phanecogamos alguns ha cuja extremidade inferior da radicula é coberta por um pequeno estojo em fórma de sacco, que é obrigado a penetrar para se poder desenvolver para o interior, e que em outros, pelo contrario, a radicula é livre, dividiu todos estes vegetaes em duas grandes secções, isto é, uma que comprehende os vegetaes do radicula interior ou *endorhizos*, e outra os *exhorizos*. A primeira corresponde ás plantas monocotyledoneas, e a segunda ás dicotyledoneas.

Endosperma, *s. m.* (Lat. *endospermium*, do gr. *sparma*, semente); (bot.) aquella parte da amendoa que fórma em roda ou ao lado do embryão um corpo accessorio que não tem com elle nenhuma continuidade de vasos nem de tecido. E' uma massa de tecido cellular, algumas vezes dura e cornea, outras carnuda e molle, destinada a nutrir o embryão. E' o *albumen* de Gærtner e o *perisperma* de Jussieu.

Endospérmico, *adj.* (lat. *endospermicus*); (bot.) nome dado por Richard ao embryão que é acompanhado de um endosperma.

Endossado, a, *p. p.* de endossar, e *adj.* a que se pôz endosso (letra). *Letra —*, cedida pelo primeiro portador a outra pessoa a quem o endossante manda que se pague o importe della (tinha — a letra).

Endossador, *s. m.* o que endossa uma letra.

Endossamento, *s. m.* V. *Endosso*.

Endossante, *s. m.* (des. do lat. em *ans, tis*) o que endossa uma letra.

Endossar, *v. a.* (do ital. *adossare*, pôr sobre as costas; de *dosso*, lat. *dorsum, i*, costas); (commerc.) pôr endosso em uma letra de cambio para cedê-la a favor de outrem; fazer alguma declaração nas costas de um recibo, etc.

Endossatário, *s. m.* aquelle a cujo favor é endossada uma letra de cambio, apresentador da letra que lhe foi endossada, portador de letra.

Endôsso, *s. m.* (de *endossar*) acção e effeito de endossar; assignatura que o proprietario ou o portador de uma letra de cambio lhe põe nas costas para fazê-la pagavel a outrem, a quem a cede e trespassa.

Endoudecer, *v. a.* (*en*, pref., *doudo*, des. inceptiva) fazer doudo a alguem: —, *v. n.* perder o juizo, ficar doudo, enlouquecer; (fig.) desatinar por effeito de paixão (— de amor).

Endoudecido, a, *p. p.* de endoudecer, e *adj.* que endoudeceu.

Endouto, a, *adj.* costumado. *Ex.* « Porém eu era — a outras condições mui differentes. *Lobo*, Primavera. » *Haver —*, saber o que acontece de ordinario. V. *Outiva*.

Endraquio, *s. m.* arvore do Madagascar, da familia dos convólvulos. A sua madeira é incorruptivel.

Endro, *s. m.* (bot.) planta congenere do funcho, pertencente á familia das umbrelladas de Jussieu. Tem as folhas multifendidas; as petalas enroladas, integerrimas; as flôres amarellas; as sementes dispostas duas a duas, ovaes, estriadas, e circumdadas de uma orla membranosa arrebitada. Estas sementes são excitantes, carminativas, e empregadas nas debilidades gastricas e flatulencias intestinaes.

Endromide, *s. f.* (Lat. *endromides*); (antiguid.) tunica feita de pellos compridos e crriçados de que usavam os romanos nos seus banhos e logares de exercicio. Tinha, entre outras, a vantagem de não pegar-se á pelle.

Enduramento, *s. m.* (ant.) dureza, obstinação, endurecimento.

Endurar, *v. a.* (ant.) V. *Endurecer*.

Endurecer, *v. a.* fazer duro; fortalecer; (fig.) fazer mais forte, rijo, robusto; *v. g.*, o exercicio *endurece* o corpo; empedernir, fazer insensivel, obstinado (o coração): — o *ventre*, fazer dureiro, prender o ventre: —, *v. n.* fazer-se rijo; (fig.) obstinar-se.

Endurecer-se, *v. r.* fazer-se duro; (fig.) tornar-se insensivel, calejar-se. *Ex.* « O homem se *endurece* vivendo no mundo. *Voltaire.* » « O coração se *endurece* com a leitura dos romances: que effeito produzem as desgraças de um amigo em comparação das espantosas e continuas torturas desses heróes fantasticos? *La Dyxmeric.* » « Separai os maus: elles se *endurecem* communicando-se. *Marmontel.* » —, supportar bem (— ao trabalho, ao castigo, ás pancadas; — aos remorsos); obstinar-se, não querer ceder (— no peccado, no crime).

Endurecido, a, *p. p.* de endurecer, e *adj.* que endureceu; (fig.) obstinado, emperrado, teimoso (— na tenção, no proposito). *Ex.* « Quando um ambicioso é derribado pela sorte, póde a sua alma estar *endurecida* aos remorsos, porém não aos pezares. *Luiz XII.* »

Endurecimento, *s. m.* acção de endurecer ou endurecer-se; estado de cousa endurecida: — (med.) augmento da consistencia, da densidade de um corpo, que, de molle que era, se torna duro pela aproximação das suas moleculas. *O — do tecido cellular* é uma molestia que ataca as crianças nos primeiros dias depois do seu nascimento: — (fig.) obstinação, tenacidade: — *do coração*, insensibilidade.

Endurentar, *v. a.* (ant.) V. *Endurecer*.

Enduzer, *v. a.* (ant.) julgar; dar, doar, conceder. *Ex.* « *Enduzemos* de necessidade remover as injurias e as roubas do poboo. » « *Enduzemos* todo o direito, que havemos em estes logares, ao dito moesteiro. *Elucidario.* »

Endymião, (myth.) pastor fabuloso da Caria ou de Elida, de extraordinaria belleza; tinha sido posto no céu por Jupiter, que delá o expulsou depois, e o condemnou a um somno eterno por ter attentado contra a honra de Juno. Diana apaixonou-se por elle em quanto dormia, e transportou-o para uma gruta no monte Latmo, na Caria, onde vinha visitá-lo. Endymião cultivava a astronomia, o passava as noites a observar a lua, e isto o fez passar por amante de Diana.

Enéadas, *s. m. pl.* (poet.) os troyanos que escaparam da destruição de Troya, e vieram estabelecer-se no Lacio, assim dito de seu capitão Enéas.

Enéas, (tempos fabulosos), principe troyano, filho de Venus e de Anchises; desposou Creusa, filha de Priamo, da qual teve Ascanio. Distinguiu-se na guerra de Troya, principalmente na fatal noite em que a cidade foi tomada (1270 antes de Jesus-Christo). Depois do saque da sua patria, fugiu levando aos hombros seu pae Anchises com os deuses penates, e pela mão seu filho Ascanio, e seguido de sua esposa Creusa que se perdeu no caminho. Embarcou-se com varios troyanos para formarem um estabelecimento n'uma terra estrangeira. Depois de andar por muito tempo no mar á mercê das ondas, e ter sido arrojado por um temporal ás costas de Carthago, aonde, segundo Virgilio, foi retido por Dido durante algum tempo, aportou finalmente á Italia, depois de sete annos de navegação. Em Cumas a sibylla levou-o aos infernos, aonde visitou a sombra de seu pae, morto havia muitos annos. Chegando ao Lacio, foi bem recebido pelo rei Latino, que lhe offereceu a mão de sua filha Lavinia; mas Turno, a quem a princeza tinha já sido promettida, declarou-lhe guerra. Depois de varios successos, o rei dos ru-

tulos foi vencido e morto por Enéas em combate singular. O vencedor desposou Lavinia, fundou em sua honra a cidade de Lavinio, e reinou muitos annos no Lacio. Teve de Lavinia um filho, a que deu o nome de Sylvio. Virgilio fez de Enéas o heróe da sua *Eneida*, e attribue-lhe uma piedade sem igual. Inutil é dizer que nada é mais incerto do que as aventuras de Enéas, bem como o seu estabelecimento na Italia.

Enéas de Gaza, (hist.) philosopho platonico do seculo V, discipulo de Hieroeles; era christão. Escreveu com o titulo de *Theophraste* um dialogo sobre a immortalidade da alma e resurreição dos corpos.

Enéas, (o *Tactico*), (hist.) um dos mais antigos autores que escreveram sobre a arte militar; viveu no seculo IV antes de Jesus-Christo pelos annos 336. Nada nos resta das suas obras; Casaubon publicou, debaixo do seu nome, uma obra intitulada *De toleranda obsidione*.

Enéas, (Sylvio), (hist.) papa. V. *Pio* II.

Enéida, *s. f.* (Lat. *Æneis, idos*) titulo do admiravel poema epico latino que nos deixou Virgilio, e cujo heróe é Enéas, principe troyano, filho de Anchises e Venus.

Eneilema, *s. f.* (bot.) nome dado por Dutrochet á membrana interna do grão, *tegmen*, de Mirbel.

Enemistar. V. *Malquistar*.

Éneo, a, (Lat. *æneus, a, um*, bronze); (poet.) de cobre ou de bronze.

Encoréma, *s. m.* (med.) substancia leve que nada ou fluctua no meio da urina, semelhante a uma téa de aranha.

Enequim, *s. m.* (ant.) o decimo-quinto anno de idade.

Energia, *s. f.* (Lat. *energia, æ*, do gr. *energeia*, obra, acção) força, viveza, efficacia (das palavras, do discurso).

Syn. comp. *Energia, força. Energia* diz mais que *força*, e applica-se principalmente aos discursos que pintam e ao caracter do estylo; *v. g.*, este orador une *á força* dos argumentos a *energia* dos termos.

Energicamente, *adv.* com energia, de um modo energico.

Enérgico, a, *adj.* que tem energia; forte, efficaz, vehemente.

Enérgicos, (eccl.) hereges do seculo XVI, da seita dos Sacramentarios, discipulos de Calvino e Melancton. Sustentavam que a Eucharistia não era senão a energia, isto é, a virtude de Jesus-Christo, e não continha realmente o seu corpo e sangue.

Energisar, *v. a.* (*energia*, e *isar*, des. gr. lat.); (p. us.) dar energia, vida, acção.

Energumeno, a, *s. m.* ou *f.* (Lat. *energumenus, i*, do gr. *energheo*, trabalhar interiormente) possesso, endemoninhado; fanatico, feroz; enthusiasta.

Enervação, *s. f.* (Lat. *enervatio, onis*); (med.) debilitação, fraqueza, abatimento occasionado particularmente pelo excesso do vinho e do coito.

Enervado, a, *p. p.* de enervar, e *adj.* enfraquecido, debilitado, sem vigor (forças, animo).

Enervar, *v. a.* (Lat. *enervo, as*; *e*, pref., fóra, sem, e *nervus*, i, nervo ou tendão) enfraquecer, debilitar, affrouxar, tirar o vigor; abater o corpo ou o espirito. *Ex.* « O uso moderado do vinho fortalece; o excesso *enerva*. *Franklin.* » « A fortuna *enerva* promptamente aquelles a quem prodiga'isa os seus favores. *Bartholi.* » « As dilações que precedem do desprazer *enervam* a alma com mais presteza do que as fadigas do espirito e os tormentos do coração. *Boyuer.* » (— as forças, o animo; — a mocidade; (fig.) — o estylo): —, fortalecer.

Enfadadiço, a, *adj.* que se enfada facilmente.

Enfadadissimo, a, *adj.* de enfadado.

Enfadado, a, *p. p.* de enfadar ou enfadar-se, e *adj.* desgostado, aborrecido, cansado (de andar, de trabalhar, de ouvir alguma cousa); irado, agastado; *v. g.*, estar — com alguem.

Enfadamento, *s. m.* (p. us.) enfado.

Enfadar, *v. a.* (*en*, pref., *fadigar*) causar enfado, tédio, cansaço. *Ex.* « O prazer fatiga, o repouso *enfada*, o trabalho occupa toda a existencia. *Amelot.* » —, agastar, irritar; *v. g.*, este homem *enfada-me* com as suas continuas importunidades.

Enfadar-se, *v. r.* desgostar-se, aborrecer-se, enfastiar-se (de alguma cousa, do trabalho, da obra começada). *Ex.* « Os homens *enfadam-se* daquelles mesmos com que ao principio mais se comprazem. *Keyserling.* » —, agastar-se (com alguem).

Enfado, *s. m.* (de *enfadar*) impressão desagradavel e molesta que sentimos no animo, desgosto, aborrecimento; desejo vago de novas emoções; sentimento penoso da propria existencia; inanição do espirito; trabalho, incommodo que se dá a alguem; ira, agastamento de uma pessoa com ou p. *O — da jornada, do caminho*, os incommodos soffridos pelo caminhante.

Syn. comp. *Enfado, enojo*. Tudo quanto nos molesta, nos desagrada, se oppõe a nosso gosto ou inclinação, nos causa *enfado*. O que falta á obediencia, á obrigação ou ao respeito que se nos deve, nos *enoja*. Pelo que o *enfado* póde causar-se indifferentemente pelas pessoas e pelas cousas, porque umas e outras podem desgostar-nos ou contrariar nossas inclinações. *Enfada* um fallador destemperado; *enfada* o calor, a poeira, o ruido. Porém *enojo* só o podem causar as pessoas, pois só estas podem faltar á obediencia, ao respeito. E assim o *enojo* suppõe superioridade da parte da pessoa *enojada*, porém nem sempre a suppõe o *enfado*. Muitas vezes um pae vem para casa enfadado do trabalho, dos negocios, etc., e fica *enojado* ao vêr a desobediencia e ingratidão com que seus filhos correspondem a seus desvelos. Não se poderá dizer que Deus está *enfadado*, mas dir-se-ha mui bem que está *enojado*, quando desobedecemos a seus mandamentos, e o provocâmos a mostrar os effeitos de seu justo *enojo* para comnosco.

Enfadonho, a, *adj.* que causa enfado, impertinente; *v. g.*, prégador —ao auditorio. *Homem*—, impertinente; importuno. *Negocios—s*, que dão incommodo.

Enfadôso, a, *adj.* (*enfado*, des. *oso*); (ant.) enfadonho, fastidioso, trabalhoso, incommodo. *Vida* —, cheia de trabalhos, de incommodos.

Enfaixado, a, *p. p.* de enfaixar, e *adj.* envolto nas faixas (menino).

Enfaixar, *v. a.* (*en*, pref., *faixa, ar*, des. inf.) envolver nas faixas.

Enfarado, a, *p. p.* de enfarar, e *adj.* enfastiado, entejado.

Enfarar, *v. a.* (*en*, pref., *fero, ar*, des. inf.); (ant.) fazer perder o appetito; enfastiar, enjoar, ter fastio, repugnar a alguma comida; *v. g.*, *enfarou* o peixe, a carne.

Enfardado, a, *p. p.* do enfardar, e *adj.* encapado em fardos.

Enfardadôr, *s. m.* homem que enfarda.

Enfardar, *v. a.* (*en*, pref., *fardo, ar*, des. inf.) fazer fardos; *v. g.*, — fazendas, mercadorias; (fig.) encobrir, dar apparencia que encubra; *v. g.*, — mentiras em capa de verdades.

Enfardelado, a, *p. p.* de enfardelar, e *adj.* mettido no fardel.

Enfardelar, *v. a.* (*en*, pref., *fardel, ar*, des. inf.) entrouxar, metter, pôr no fardel o que se ha de levar para a jornada; enfardar; encapar como fazenda em fardos. *Ex.* « Saccos em que se *enfardela* todo o cravo. *Barros*, Dec. 3 liv. VIII, cap. 4. » « *Enfardela-se* a artilheria miuda, *Barros;* » para a embarcar escondidamente.

Enfarelado, a, *p. p.* de enfarelar, e *adj.* cheio de farelos.

Enfarelar, *v. a.* (*en*, pref., *farelo, ar*, des. inf.) deitar farelos em alguma cousa, cobrir de farelos.

Enfarinhadamente, *adv.* (ant.) dissimuladamente, encobertamente.

Enfarinhado, a, *p. p.* de enfarinhar, e *adj.* coberto, apolvilhado de farinha; (fig.) embuldo; *v. g.*, —de varias sciencias; — nos costumes estrangeiros.

Enfarinhar, *v. a.* (*en*, pref., *farinha, ar*, des. inf.) encher, apolvilhar de farinha, cobrir com ella a superficie de alguma cousa: — (fig.) tomar uma leve tintura, imbuir-se (de alguma sciencia ou em alguma sciencia).

Enfaro, *s. m.* (de *enfarar*); (ant.) fastio, enjôo de alguma cousa, entejo, repugnancia a algum comer.

Enfarrapado, a, *adj.* esfarrapado; envolto em farrapos.

Enfarruscado, a, *p. p.* de enfarruscar, e *adj.* sujado com fumo.

Enfarruscar, *v. a.* sujar com tinta negra, carvão ou ferrugem da chaminé.

Enfase, *s. f.* (rhet.) figura pela qual se dá a entender mais do que significam as palavras com que se exprime alguma cousa; pompa affectada no discurso, na pronunciação, no gesto. Alguns fazem esta palavra do genero masculino. V. *Emphase.*

Enfastiado, a, *p. p.* de enfastiar, e *adj.* que tem fastio, tédio (de alguma comida); aborrecido, cansado; *v. g.*, estar — de alguma pessoa ou cousa; que causa fastio; *v. g.*, comida — de todos; que enfastiou ou causou tédio. *Cousa —*, que causa tédio; *v. g.*, prato quotidiano, drama mui repetido, etc.

Enfastiar, *v. a. (en*, pref., *fastio, ar*, des. inf.) causar tédio, enfado, aborrecimento, desgostar-se de alguma pessoa ou cousa, ganhar tédio, cansar-se.

Enfaticamente, *adv.* com emphase. V. *Emphatico.*

Enfático, a, *adj.* que contém enfase (tom, discurso, estylo, gesto).

Enfatilhado, a, *p. p.* de enfatilhar, e *adj.* entrouxado.

Enfatilhar, *v. a.* (p. us.) enfardelar, entrouxar.

Enfatuar, *v. a.* etc. V. *Infatuar*, etc.

Enfeirar, *v. a. (en*, pref., *feira, ar*, des. inf.) comprar na feira.

Enfeitado, a, *p. p.* de enfeitar, e *adj.* que tem enfeite, adornado, ataviado; (fig.) disfarçado com apparencias artificiosas. *Recado —*, dado em termos lisongeiros. *Discurso —*, mui ordenado. *Fruta —*, a que tem alguma porção de melhor qualidade misturada ou posta por cima para enganar o comprador. *Franga —* a que está para pôr ovos. *Mentiras—s*, disfarçada com artificios para parecerem verdades.

Enfeitador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que enfeita; *v. g.*, muitos *enfeitadores* estragam a noiva.

Enfeitar, *v. a.* (Cast. *afeitar*, ataviar, pôr posturas no rosto) pôr enfeites, adornar, ataviar alguma pessoa ou cousa; ornar, dar elegancia; *v. g.*, — o discurso, dar boa apparencia com algum artificio, disfarçar, encobrir a fealdade; *v. g.*, — defeitos, peccados.

Enfeitar-se, *v. r.* adornar-se, ataviar-se, adereçar-se.

Enfeite, *s. m.* (de *enfeitar*) adorno, atavio, ornato: *—s, pl.* tudo com que se adornam as mulheres, tudo o que enfeita, aformoséa pessoas ou cousas.

Enfeitiçado, a, *p. p.* de enfeitiçar, e *adj.* vencido debaixo do influxo de feitiços; encantado, captivado, namorado (— por uns lindos olhos; — pela voz encantadora; — da poesia; — do doce veneno do amor).

Enfeitiçar, *v. a. (en*, pref., *feitiço, ar*, des. inf.) fasciuar, fazer mal a alguem com suppostos feitiços; (fig.) enlevar, attrair, prender a vontade, o amor; *v. g.*, olhos que *enfeitiçam* a quem os vê.

Enfeitiçar-se, *v. r.* deixar-se vencer do feitiço, deixar-se captivar, encantar (— da formosura; — dos olhos de uma bella).

Enfeixado, a, *p. p.* de enfeixar, e *adj.* atado em feixe.

Enfeixar, *v. a. (en*, pref., *feixe, ar*, des. inf.) atar em feixe.

Enfelujado, a, *p. p.* de enfelujar, e *adj.* chamuscado, tisnado.

Enfelujar, *v. a. (en*, pref., *felugem, ar*, des. inf.); (ant.) tisnar, enfarruscar, sujar de felugem, chamuscar.

Enfermado, a, *p. p.* de enfermar, e *adj.* que enfermou.

Enfermar, *v. n. (enfermo, ar*, des. inf.) causar enfermidade, adoentar (a atmosphera humida, ajudada de calor, *enferma* a gente; os excessos da gula e da luxuria *enfermam* os corpos, ainda dos homens os mais robustos); (fig.) tirar o vigor (— a alma): —, *v. n.* cair enfermo, adoecer.

Enfermaria, *s. f.* casa ou sala destinada para os enfermos; parte do hospital onde estão as camas dos doentes. *Ex.* « Deviam estabelecer-se—*s* thoraes para serem curadas as molestias da alma. *Theognis.* »

Enfermeiro, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que assiste aos doentes e trata delles.

Enfermiço, a, *adj.* (p. us.) que goza de pouca saude, e que está frequentemente doente.

Enfermidade, *s. f.* (Lat. *infirmitas, atis*) estado enfermo, molestia, doença, alteração notavel e permanente de uma ou mais funcções da economia animal, em consequencia do seu caracter chronico ou de numerosas recaídas, Sydenham considerava na — um esforço da natureza para expulsar a materia morbifica. Conforme Chomel, é uma alteração notavel que sobrevem na disposição material dos solidos ou dos liquidos no exercicio de uma ou de muitas funcções. Dividem-se commummente as —*s* em *externas*, que atacam partes ou orgãos sensiveis á vista; e *internas*, que só atacam os orgãos e funcções que estão fóra do alcance dos sentidos, ou são produzidas por uma causa interna. As primeiras pertencem á cirurgia, tambem chamada *pathologia externa*, e as segundas á medicina ou *pathologia interna*. Distinguiram-se as —*s* em *sporadicas*, *endemicas* e *epidemicas* (V. estas palavras), em *idiopathicas*, tambem chamadas *essenciaes* ou *primitivas*, e em *sympathicas* ou *secundarias, consecutivas, symptomaticas*. Relativamente á sua duração, as —*s* são *agudas* ou *chronicas*. Uma — é *simples* quando os symptomas observados podem todos derivar-se de uma unica affecção; é *complicada* quando os symptomas caracteristicos de duas ou de muitas affecções existem simultaneamente. Tambem alguns autores chamaram —*s simples* áquellas que affectam um só tecido ornanico, e —*s complicadas* ás que atacam muitos ao mesmo tempo. Emquanto á classificação das —*s*, V. *Nosographia* e *Nosologia.*

Syn. comp. *Enfermidade, achaque, molestia, doença, queixa. Enfermidade* denota estado de *doença* com prostração de forças, debilidade, falta de vigor. *Achaque* denota *doença* prolongada ou habitual; é termo generico de todo o defeito, falta, vicio physico ou moral. A velhice é *achaque* e não *doença*. Quando *achaque* significa *molestia*, é *molestia* habitual. No figurado diz-se *achaque* por defeito, falha. *Molestia* é generico, e designa o estado penoso do individuo, incommodo, peso, indisposição physica e moral. *Doença* applica-se a *enfermidade* aguda e não habitual ou chronica. *Queixa* é incommodo physico, doloroso, habitual, que obriga a pessoa a queixar-se.

Enfermissimo, a, *adj. superl.* de enfermo.

Enfermisso, a, *adj.* (anat.) V. *Achacoso.*

Enfermo, a, *adj.* (Lat. *enfermus; in*, pref. negat., *firmus*, firme) doente, molesto, que padece enfermidade. Tambem se usa como *s. m.; v. g.*, visitar os — *s:* —, (fig.) debil, pouco firme: —, doentio: diz-se dos logares onde a gente adoece frequentemente.

Enferneira, *s. f.* (vulg.) palavras com que se dá vaia, se mette alguem á bulha.

Enferno, *s. m.* (ant.) V. *Inferno.*

Enferrujado, a, *p. p.* de enferrujar ou enferrujar-se, e *adj.* ferrugento, coberto de ferrugem.

Enferrujar, *v. a. (en*; pref., *ferrugem, ar*, des. inf.) fazer criar ferrugem; *v. g.*, a humidade *enferruja* o ferro.

Enferrujar-se, *v. r.* criar ferrugem, encher-se, cobrir-se de ferrugem.

Enfesta, *s. f.* (subst. da des. f. de *enfesto*); (rust.) assomado, alto, logar elevado que domina algum valle ou baixa.

Enfestado, a, *adj. (en*, pref. *festo*, des. *adv.)* diz-se dos pannos dobrados ao meio na sua largura, e assim enrolados na peça.

Enfesto, *s. m.* (do hesp. *enhesto*, direito, erecto; do lat, *hasta*, æ, haste); (ant.) ladeira assomada.

Enfesto, a, *adj.* (ant.) alto, direito, erecto; empinado, ingreme, ladeirento. *Ex.* « Como o logar é—para baixo. *Ined.*, III, 258. » —, *adv.* para cima, acima.

Enfeudação, *s. f.* acto de enfeudar.

Enfeudado, a, *p. p.* de enfeudar, e *adj.* dado em feudo, aforado.

Enfeudar, *v. a. (en*, pref., *feudo, ar*, des. inf.) dar em feudo algum predio, terra.

Enfezado, a, *p. p.* de enfezar, e *adj.* cheio de fezes; (fig.) manchado (de vicios): —, molestado, amofinado: —, que não se desenvolveu pelo crescimento. *Criança —*, debil,

definhada: —, muito irado, irritado, enraivecido (cão, touro). *Carne* —, do boi que morreu enfezado.

Enfezar, *v. a.* (*en*, pref., *fezes*, *ar*, des. inf.) encher de fezes, sujar com fezes; (flg., desus.) manchar, tornar impuro (os corações, os costumes); (fig.) irritar, enraivecer (um cão, um touro, uma fera): —, tolher o crescimento, o desenvolvimento de animaes ou de arvores, impedir de medrar, tirar o vigor (o mau leite, as habitações humidas e mal arejadas e a falta de exercicio *enfezam* as crianças; a falta de ar livre e de livre exposição á luz solar *enfeza* as plantas. A metaphora vem de serem as fezes o residuo impuro, que possue mui poucas das qualidades do liquido do qual são a parte mais crassa, o sedimento ou pé que se dispõe no fundo do vaso): — *alguem*, amofiná-lo: —, encher de males, inficionar.

Enfiação, *s. f.* acção de enfiar.

Enfiada, *s. f.* (subst. da des. f. de *enfiado*) serie de cousas enfiadas, disposição de muitas cousas que seguem umas ás outras.

Enfiadissimo, a, *adj. superl.* de enfiado; muito enfiado.

Enfiado, a, *p. p.* de enfiar, e *adj.* com fio passado por orificio (agulha); passado por um fio, arame, etc. (contas —*s*). *Folhas —s* ou *perfolhadas* (bot.) aquellas cujo disco é aberto e enfiado pelo tronco ou ramo. *Glandulas —s*, globulares, e postas umas immediatamente depois das outras como contas enfiadas. *Olhos —s em algum objecto* (fig.) fitos, cravados directamente nelle: —, posto em linha recta com outra cousa, dirigido a ella, posto em correnteza, em fileira, enfileirado (barcos, navios, béstas, arvores, casas —*s*; estar a artilheria — contra a bateria inimiga. « Barcaça — com o camelo. *Castanheda*): » — (fig.) que segue o mesmo caminho, seguido um após outro, na mesma linha ou esteira; *v. g.*, — nas ancas do inimigo. *Razões —s*, deduzidas uma após outra para convencer: —, atravessado, passado; *v. g.*, — por espada, lança; tendo — o adversario com a espada. *Bateria —*, que enfia, cujos tiros cursam em linha recta certa extensão; *v. g.*, — pelo rio, pela ponte: — (fig.) pallido, mudado do côr por effeito de ira, susto ou espanto, passado, como atravessado por arma penetrante; *v. g.*, ficou — de medo, ou com a nova da perda da esquadra; — de amor.

. . . . . e Apollo, de turvado,
Um pouco a luz perdeu como *enfiado*.

(Camões, Lus., cant. I, 57.)

Enfiadúra, *s. f.* acção do enfiar; porção de fio, linha ou retroz com que se enfia uma agulha.

Enfiamento, *s. m.* acção de enfiar ou de se enfiar.

Enfiar, *v. a.* (*en*, pref., *fiar*, de *fio*) passar um fio de seda, linha, etc. pelo fundo de uma agulha ou pelo buraco das contas e perolas (— uma agulha; — contas; — perolas, etc.); pôr em fileira, enfileirar, pôr um após outro, na mesma linha, correnteza, na mesma esteira (— os navios da esquadra; — a tropa pela ponte); metter, fazer entrar (a setta por um annel, a lança pela argolinha, a bola pelo aro); fitar (a vista, os olhos); entrar em direitura, via recta (a rua, a ponte, o canal, a estrada, a porta. *Ex.* « — a porta, a rua, *Barros*; » (flg.) — a estrada da virtude); atravessar com arma penetrante, traspassar (alguem com a espada, com a lança): — (fig.) dizer seguidamente e sem concerto muitas cousas (razões, argumentos, factos: — sentenças, proverbios, patranhas); atar, unir o fio do discurso interrompido. *Ex.* « Tornando a — aqui a nossa historia, *Souza*; » (a narração de successos historicos); dirigir, encaminhar a algum fim (as cousas a seu proposito): — (artilh.) dirigir, arremessar em linha recta, atirar seguindo o prolongamento do parapeito de qualquer obra ou caminho coberto (com a nossa artilheria *enfiavamos* as baterias do inimigo: — a ponte, o rio, a estrada). *Bateria de —*, que rasa ou cursa todo o comprimento de uma linha: — *a vida* (fig.) dirigi-la: — (fig., p. us.) fazer mudar de côr, fazer perder a côr do rosto, fazer desmaiar: — (chul.) beber em fio; *v. g.*, — uma vez de vinho: — *as vélas ao vento* (mar.) dispô-las de modo que o vento lhes não dê, não as enfune: —, *v. n.* mudar de côr, ficar enfiado, descorado, fazer-se pallido, desmaiar do medo, ira, espanto, amor, ciume, etc. ou de paixão: — *com alguem*, (loc. ant.) ir-se a elle, acommetter.

Enfiar, *v. a.* (*en*, pref., e *fiar*, pôr confiança); (ant.) confiar, commetter: — *o feito ao juiz*, remetter-lh'o: — dar caução; *v. g.*, — em cinco moios, obrigar a dar fiança do valor equivalente a cinco moios: — *alguem a juizo*, a comparecer em juizo.

Enfiar-se, *v. r.* metter-se (pela lança, espada, etc.); encanar-se, coar-se (o vento, o ar, pelas gretas, por canal); (fig.) seguir-se uma cousa após outra. *Ex.* « *Enfiaram-se* as honras e dignidades. *Souza.* » —, ir em direitura; *v. g. enfiaram-se* os navios pelo estreito, canal, porto; *enfiou-se* pela porta, pela casa, pelos quartos, pelos corredores, galerias; tornar-se pallido do medo, etc.

Enfield, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Connecticut, a quatro leguas de Hartford.

Enfield, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Middlesex, a tres leguas de Londres; 9,000 habitantes. Ruinas de um palacio de Eduardo VI.

Enfileirado, a, *p. p.* do enfileirar, e *adj.* posto, disposto em fileira.

Enfileirar, *v. a.* (*en*, pref., *fileira*, *ar*, des. inf.) pôr em fileira.

Enfinta, *s. f.* fingimento, apparencia.

Enfistulado, a, *p. p.* de enfistular, e *adj.* tornado fistuloso.

Enfistular, *v. a.* (ant.) afistular, tornar fistuloso, formar fistula.

Enfistular-se, *v. r.* fazer fistuloso. V. *Afistular.*

Enfitado, a, *p. p.* de enfitar, e *adj.* ornado de fitas.

Enfitar, *v. a.* (*en*, pref., *fita*, *ar*, des. inf.); (p. us.) ornar de fitas.

Enfivelado, a, *p. p.* de enfivelar, e *adj.* apertado com fivelas.

Enfivelar, *v. a* apertar com fivelas; guarnecer de fivelas os arreios, etc.

Enflorecer, *v. n.* (Lat. *infloresco*, *ere*); p. us.) florecer.

Enflorecído, a, *p. p.* de enflorecer.

Enfogado, a, *p. p.* do enfogar, e *adj.* (p. us.) ardente, que se aqueceu até ficar em braza (balas).

Enfogar, *v. a.* (*en*, pref., *fogo*, *ar*, des. inf.); (p. us.) fazer ardentes as balas nos fornilhos para incendiar navios, casas, etc.

Enfolhecencia, *s. f.* (bot.) V. *Folhecencia.*

Enforcadiço, a, *adj.* (*enforcado*, e as des. *iço* ou *iça*) que merece o castigo da forca, ser enforcado; *v. g.*, *ladrão* —, que merece o patibulo.

Enforcado, a, *p. p.* de enforcar, e *adj.* entalado entre forcados ou forquilhas; pendurado em forcado, forquilha ou gancho; suspenso pelo pescoço na forca ou em uma arvore, etc., por castigo, afim de morrer estrangulado. *Ex.* « Os que são — *s* não se corrigem; o seu supplicio é que corrigo a sociedade em geral. *Montaigne.* » « Ficou a não — entre uns páos. *Hist. naut.* » « — n'um penedo onde topou, *Castanheda*; » isto é, suspendida. *Cacho* —, pendente de parreira trepada em arvore. *Vinho de* —, de vides arrimadas a arvores, e que trepam por ellas. *Olhos —s* (flg., famil.) levantados e fitos em janella onde está pessoa querida: — *s. m.* o que morreu enforcado. *Confeitos de —s*, ou *confortos de —s*, dom, consolação, beneficio inutil, como são os que se offerecem ao padecente á hora do supplicio. V. *Confeitos.*

Enforcados, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Sergipe.

Enforcar, *v. a.* (*en*, pref. *forca*, *ar*, des. inf.) suspender alguem pelo pescoço na forca para o fazer morrer; (por extensão) pendurar, suspender de alguma arvore, gancho, forquilha; (fig.) dar de mão, apartar de si (esperanças, affectos).

Enformado, a, *p. p.* de enformar, e *adj.* mettido em fôrma (sapatos — *s* nos pés). *Homem — em carnes*, grosso, corpulento. *A pelle — sobre os ossos*, envolvendo, cobrindo os ossos, adherente, pegada aos ossos.

Enformar, *v. a.* (*en*, pref. *forma*, *ar*, des. inf. (metter na fôrma (os sapatos).

Enformar, *v. n.* (*en*, pref. *forno*, *ar*, des. inf.) metter

no forno (o pão, a louça): — (mar.) (diz-se dos mastros quando se introduzem pelas suas cunas.

Enfortir, *v. a.* dar corpo e fortaleza aos pannos no pisão.

Enfraquecer, *v. a.* (*en*, pref. *fraquecer*. V. *Fraco*) fazer fraco, debilitar, tirar as forças:—, *v. n.* fazer-se fraco, debil, perder o animo.

Enfraquecer-se, *v. r.* fazer-se fraco, debil; perder o animo, a força, o vigor, affrouxar (*enfraqueceu* com os annos ou com os excessos.

Enfraquecido, a, *p. p.* de enfraquecer, e *adj.* affrouxado; *v. g.*, tinham — o doente a poder de sangrias; — o estado em continuas guerras; o partido com as muitas dissensões; tinha—com os excessos venereos. « E' necessario ter a alma mui vigorosa ou mui — para se conservar na solidão. *Young.* »

Enfraquecimento, *s. m.* estado do que está enfraquecido; fraqueza.

Enfrascado, a, *p. p.* de enfrascar ou enfrascar-se, e *adj.* mettido em frasco ou frasqueira; (fig.) embebido: — *em vinho*, que bebem muito; o nariz — em algum cheiro. *Pessoa — no contagio, na peste*, que tem o fato cheio dos miasmas pestilenciaes: —, entregue inteiramente; *v. g.*, — no jogo, nos vicios, em peccado habitual. *Doutrina — em jesuitismo*, cheia de maximas jesuiticas.

Enfrascado, a, *adj.* (do hesp. ou do ital. *frasca*, sarça, mouta) enredado, travado, preso em mouta, sarça, matagal.

Enfrascar, *v. a.* (*en*, pref, *frasco*, *ar*, des. inf.) metter em frasco.

Enfrascar-se, *v. r.* (fig.) dar-se, entregar-se todo a alguma cousa; *v. g.*, — em vicios, no jogo, nos estudos:— *na preguiça*, encarniçar-se.

Enfreado, a, *p. p.* de enfrear, e *adj.* contido com freio: — *de tal esmalte* (arm.) diz-se do cavallo que tem o freio de differente côr.

Enfrear ou **Enfreiar,** *v. a.* (*en*, pref. *freio*, *ar*, des. inf.) pôr o freio ao cavallo; (fig.) refrear, reprimir, domar, conter; (poet.) fazer parar o vento: —, *v. n.* — *bem o cavallo*, levar a cabeça direita sem a mover ou agitar a miudo.

Enfrear-se, *v. r.* refrear-se, moderar-se; *v. g.*, — com o temor do castigo.

Enfrechadúra, *s. f.* (*en*, pref., *frechadura*); (mar.) cabos que cruzam a enxarcia para servir de escada aos marinheiros.

Enfrechâtes ou **Enfrechótes,** *s. m. pl.* (mar.) V. *Enfrechadura*.

Enfrescar-se, *v. r.* (ant.) enfrascar-se.

Enfrestado, a, *adj.* (*en*, pref., *frestado*) cheio de frestas ou buracos (muro). *Dentes —s*, separados uns dos outros. *Capa* —, esburacada, rota.

Enfriado, a, *p. p.* de enfriar, e *adj.* esfriado, resfriado.

Enfriar, *v. a.* (ant.) esfriar, resfriar.

Enfroado, a, *adj.* (ant.) influido, embebido.

Enfroismo, *s. m.* (ant.) influencia.

Enfronhado, a, *p. p.* de enfronhar, e *adj.* — *em fidalguia* (fig.) que presume de fidalgo ou quer passar por tal: — *em alguma sciencia*, levemente instruido nella.

Enfronhar, *v. a.* (*en*, pref., *fronha*, *ar*, des. inf.) metter a fronha; *v. g.*, — o travesseiro; — *as mãos* (fig., p. us.) entregar-se ao ocio: — *se em fidalguia*, presumir de fidalgo, querer passar por tal: —*se em alguma arte, sciencia*, etc.: instruir-se nella superficialmente: — *se com alguem*, introduzir-se com elle.

Enfueirada, *s. f.* (s. da des. f. de *enfueirado*) carrada cheia até ao cimo dos fueiros.

Enfueirar, *v. a.* (*en*, pref., *fueiro*, *ar*, des. inf.) metter fueiros no carro, carregar o carro até á altura dos fueiros ou ainda por cima das brochas delle; conchegar os fueiros no cimo do carro, de modo a estreitar a carga no alto.

Enfunado, a, *p. p.* de enfunar, e *adj.* cheio de vento: diz-se das vélas dos navios: — (fig.) cheio de soberba, de vaidade; *v. g.*, — na gloria do mundo.

Enfunar, *v. a.* (*en*, pref., e lat. *fundo*, *cre*, estender) encher o vento as vélas. *Enfunámos roda como pavão* inchâmo-nos de vaidade, de soberba como o pavão, que ostenta as pennas da cauda.

Enfunar-se, *v. r.* *enfuna-se o vento nas vélas*, enche-as, entesa-as: — (fig.) desvanecer-se, ensoberbecer-se, inchar-se, encher-se de vento, encher-se de vaidade.

Enfunilado, a, *p. p.* de enfunilar, e *adj.* vasado por funil; que tem a fórma de funil (tubo —). *Calções —s*, que vão estreitando para baixo.

Enfunilar, *v. a.* (*en*, pref., *funil*, *ar*, des. inf.); (p. us.) trasfegar, passar um licôr do um vaso para outro por meio do funil, vasar, verter por funil.

Enfurecer, *v. a.* (*en*, pref., e lat. *furo*, *cre*, estar furioso, des. inceptiva) encher de furor, encolerisar, irritar, fazer-se furioso de raiva, enraivecer; *v. g.*, a ira *enfurece* os homens; (fig.) agitar muito; *v. g.*, o tufão *enfurece* as ondas.

Enfurecer-se, *v. r.* tornar-se furioso, entrar em furia, irar-se muito, embravecer, esbravejar; (fig.) tornar-se mui violento; *v. g.*, os elementos se *enfureciam*.

Enfurecido, a, *p. p.* de enfurecer, e *adj.* tornado furioso.

Enfuriado, a, *p. p.* de enfuriar, e *adj.* enfurecido.

Enfuriar, *v. a.* (*en*, pref., *furia*, *ar*, des. inf.) (ant.) enfurecer, tornar-se furioso, assanhar.

Enfuriar-se, *v. r.* encher-se de furia, entrar, metter-se em furia; (fig.) tornar-se mui violento (o vento, o mar, o tufão; — a batalha; — o combate, assanhar-se).

Enfurnar, *v. a.* (mar.) introduzir os pés dos mastros nas cunas até descansar na carlinga.

Enfusa, *s. f.* V. *Infusa*.

Enfuscado, a, *p. p.* de enfuscar, e *adj.* offuscado, escurecido. *Rosto — com tinta* ou *fumo*, ennegrecido. *Tem — a verdade*, obscurecido: — o *engenho*, toldado.

Enfuscar, *v. a.* (*en*, pref., *fusco*, *ar*, des. inf.); (ant.) offuscar, tingir, sujar de preto, ennegrecer: — o *engenho*, *a mente*, (fig.) escurecer.

Engaçado, a, *p. p.* do engaçar, e *adj.* destorroado.

Engaçar, *v. a.* (*engaço*, ancinho, *ar*, des. inf.) (ant.) destorroar, gradar a terra, quebrar os torrões com a grade ou com o ancinho.

Engaço, *s. m.* (talvez venha do lat. *acinus*, bago, e *acus*, folhelho de trigo) a parte do cacho de uvas que resta depois de tirados os bagos; qualquer cacho depois de despojado do seu fructo.

Engaddi ou **Hazezon Thamar,** (geogr.) cidade da Palestina na tribu de Judá e na foz do Jordão, no lago Asphaltite.

Engadine, (que quer dizer *na cabeça do Inn)*; (geogr.) valle da Suissa, no cantão dos Grisões, formado ao NO. pelos Alpes Lepontinos, ao S. pelos Rheticos. E' cortado pelo rio Inn em toda a sua extensão; 9,000 habitantes. Divide-se em Alto e Baixo-Engadine. No seculo XII pertencia ao bispo de Coira, no XIII e XIV o Baixo-Engadine fez parte do Tyrol. Os austriacos incendiaram-lhe todas as povoações em 1621. De 1799 a 1801 tiveram ali logar differentes batalhas entre os austriacos e os francezes.

Engado, a, *p. p.* de engar, e *adj.* que pega com alguem, que o traz entre dentes: —, (caçad.) que se affeiçoou a algum pasto; *v. g.*, a caça tem — as favas, as ervilhas, os chicharos.

Engafecer, *v. n.* (*en*, *gafo*, des. incept. *ecer*) cobrir-se de gafeira; communicar a gafeira; *v. g.*, rez gafeirenta *engafece* as outras: —, *v. n.* encher-se, cobrir-se de gafeira.

Engafecido, a, *p. p.* de engafecer, e *adj.* cheio de gafeira.

Engaiar, *v. a.* (mar.) introduzir pelas cochas dos cabos uma linha ou arrebem para os aformoscar, ou afim de apresentarem uma superficie mais perfeita quando se querem forrar.

Engaio, *s. m.* (mar.) o arrebem, linha ou merlim que se introduz pela cocha dos cabos fixos.

Engaiolado, a, *p. p.* de engaiolar, e *adj.* mettido, recolhido em gaiola.

Engaiolar, *v. n.* (*en*, pref., *gaiola*; *ar*, des. inf.) metter, prender em gaiola, (fig., jocoso) prender, metter em prisão.

Engaiolar-se, *v. r.* (t. jocoso) metter-se em casa, viver solitario.

Engajado, Engajamento, Engajar. São gallicismos modernos, inadmissiveis e escusados. Temos *ajustar, ajuste* e outros vocabulos que correspondem exactamente aos termos francezes *engagement, engager.*

Engalfinhado, a, *p. p.* de engalfinhar, e *adj.* (vulg.) agarrado, travado em briga com outro.

Engalfinhar-se, *v. recipr.* (*en,* pref., e lat. *colaphizo, are,* esbofetear, do gr. *kolaptó*); (vulg.) agarrar-se travar-se em briga um com outro.

Engalgado, a, *p. p.* de engalgar, e *adj.* galgado.

Engalgar, *v. n.* (ant.) galgar.

Engalhado, a, *p. p.* de engalhar, e *adj.* seduzido.

Engalhamento, *s. m.* (ant.) engano.

Engalhar, *v. n.* (ant.) enganar, seduzir.

Engalhardetado, a, *adj.* (p. us.) ornado de galhardetes.

Engalla, *s. f.* quadrupede da Ethiopia, semelhante ao javali.

Engallado, a, *p. p.* de engallar, e *adj.* emproado, levantado.

Engallar, *v. n.* (*en*, pref. *gallo*, *ar*, des. inf.) emproar, levantar; levantar o pescoço o cavallo, inclinando a cabeça para os peitos, levantar o collo como o gallo levanta a crista.

Engallar-se, *v. r.* (fig.) ensoberbecer-se, á maneira do gallo que levanta a crista depois da victoria.

Enganadiço, a, *adj.* facil de enganar-se.

Enganado, a, *p. p.* de enganar, e *adj.* induzido em erro, illudido; desviado do que é conforme á verdade, á razão.

Enganadôr, ôra, *adj.* que engana, illude; doloso, fraudulento. Tambem se usa como substantivo, isto é, pessoa que engana. *Ex.* « Os *enganadores* elogiam muito a credulidade. *Spallanzani.* » « A boa fé do *enganado* é mais honrosa do que a sagacidade do —. *Sismondi.* » Do tudo o que *engana* os homens, nada ha mais — do que a imaginação, *Richardson.*

Enganar, *v. a.* usar de artificio para induzir em erro; illudir; occultar a verdade; fazer que alguem creia o que não é. *Ex.* « O homem fraco julga não ser *enganado*, mesmo quando o enganam. *Fénelon.* » « Ainda que o homem não se sinta capaz de —, não deve por isso concluir que não póde ser *enganado. Luiz* XIV. » « Não ha desejo que nos não lisongêe; poucos ha que não nos *enganem. Stanislau*, rei da Polonia. » « E' commum tomar-se por homem de talento o que sabe lisongear: repetidas vezes nos *enganâmos* nesse conceito. *Madame de Puisieux.* » « Quem *engana* muitas vezes os outros *engana-se* a si proprio. *Augusto.* » « Aconteceo muitas vezes que quanto mais talento possuimos tanto mais facilmente nos *enganâmos. Dubos.* » — (fig.) fazer passar insensivelmente (— as horas, a saudade, as penas, a dôr; o trabalho, os cuidados).

Enganar-se, *v. r.* caír em engano, em erro, commetter engano, desviando-se da verdade ou da prudencia; tomar uma cousa por outra. Enganei-me *com um sujeito*, isto é, fiz delle conceito que saiu errado. *Ex.* Os homens *enganam-se;* os grandes homens reconhecem que se *enganáram. Fontenelle.* » « Os amantes *enganam-se*, tanto mais quando imaginam que o amor e a esperança não podem *enganar-se. Carnot.* »

Syn. comp. *Enganar, embair, seduzir, illuminar. Enganar* propriamente exprime induzir em erro, fazer errar; *enganâmos* representando como verdadeiro o que é falso, como bom o que é mau: *embair* é *enganar* com impostura; sois *embaído* quando lisongeam os vossos gostos, e fingem adoptar as vossas idéas e as vossas opiniões; *seduzir* é instigar para o mal, afim de commetter acção deshonesta; *seduzem-vos* captivando o vosso espirito e conseguindo que sejaes victima da seducção: *illudir* é *enganar* com apparencias falsas e enganosas. E' *enganado* aquelle que se deixa *enganar; embaído* o que se deixa colher no laço e não se previne contra as insidias; *seduzido* o que presta ouvidos ás suggestões.

Enganchado, a, *p. p.* de enganchar, e *adj.* seguro com gancho: — (bot.) diz-se das folhas, quando duas dellas se acham um tanto dobradas, e cada uma recebe na cavidade da sua dobra metade da outra, de sorte que ficam longitudinalmente —*s*, como se vê na salva, craveiro, etc.

Enganchar, *v. a.* (*en*, pref., *gancho*, *ar*, des. inf.) prender com gancho.

Enganido, a, *adj.* (termo da Beira) — *de frio*, quasi tolhido, intericado.

Engano, *s. m.* falta de verdade no que se diz, crê ou pensa; artificio com que se illude alguem; embellezo, velhacada, falcatrua, fingimento, tramóia, trapaça, burla, fallacia, maranha, dólo, falsidade, fraude; estado de quem está enganado; illusão, conceito errado. *Ex.* « O verdadeiro meio de ser *enganado. Fergusson.* » « A verdade tem muita força, e não deixa por muito tempo o mundo credulo entregue ao —. *Madame de Motteville.* » « Uma prompta repulsa enfraquece o —. *Syrus.* » « O enthusiasmo e o amor são filho da esperança; o desprezo e o odio o são do —. *Fielding.* » *O meu doce* —, persuasão errada, mas grata. *Ex.* « —*s* santos, *Vieira;* » nascidos da religião mal entendida: —*s da hypocrisia*, artes do hypocrita abeatado para enganar com capa de santo.

Enganosamente, *adv.* com engano.

Enganosissimo, a, *adj. superl.* de enganoso.

Enganôso, a, *adj.* (p. us.) que engana, fallaz, doloso, fraudulento.

Enganzar. V. *Engranzar.*

Engar, *v. n.* apertar, pegar com alguem, trazê-lo entre dentes, ter-lhe má vontade: —, *v. a.* (caçad.) affeiçoar-se á caça, a algum pasto (*engon* as favas, as ervilhas, os grãos, os chicharos.

Engarampado, a, *p. p.* de engarampar, e *adj.* engarapado.

Engarampar, *v. a.* (V. *Engarapar*); (ant.) acariciar, attrair com affagos; enganar.

Engaramponado, a, *p. p.* de engaramponar, e *adj.* ferrado, empolgado.

Engaramponar, *v. a.* (do fr. *cramponner*, ferrar com arpéo); (ant.) ferrar empolgar; (termo baixo e ant.) lograr, fraudar.

Engaranhado, a, *adj.* (de *garanhão*, des. *ado*); (vulg.) enlcado, embaraçado, que não sabe haver-se com a obra que tem em mãos, como o garanhão em meio de muitas eguas, o frascario entre muitas moças.

Engarapado, a, *p. p.* de engarapar, e *adj.* acariciado, enganado.

Engarapar, *v. a.* (*en*, pref., *garapa*, *ar*, des. inf.) (ant.) o mesmo que engarampar; acariciar, attrair com affagos; dar garapa; enganar; (fig.) dar mel pelos beiços, fazer a boca doce a alguem para o decidir a fazer o que desejâmos.

Engaravitado, a, *adj.* (ant.) intericado, tolhido com frio.

Engargantar, *v. a.* metter o pé no estribo até ao peito: —, *v. n.* (termo do Brazil) diz-se da cana de açucar quando cria gomos novos e grossos perto do olho.

Engargantar-se, *v. r.* ficar na garganta ou na entrada; *v. g.*, — a bala, o cartucho, não descer até á culatra da peça ou da espingarda, emperrar no cano.

Engarrafado, a, *p. p.* de engarrafar, e *adj.* mettido em garrafa.

Engarrafar, *v. a.* (*en*, pref., *garrafa*, *ar*, des. inf.) metter em garrafa (vinho, etc.)

Engasgado, a, *p. p.* de engasgar, e *adj.* que se engasgou; que fez engasgar.

Engasgalhar se, *v. r.* (de *engasgar-se*; a des. *lhar* em vez do *ar*, denota enleio); (vulg.) entalar-se, ficar preso, entalado, enlcado; *v. g.*, em arbustos ou ramos.

Engasgar, *v. a.* embaraçar a garganta; (p. us.) V. *Engasgar-se.*

Engasgar-se, *v. r.* ficar soffocado por algum osso ou outra cousa que se atravesse na garganta; ficar com a garganta embaraçada com corpo que ficou atravessado na guéla. *Ex.* « *Engasgou-se* com um mosquito. *Vieira.* » — (mar.) prender-se, unir-se algum objecto ao tirador, colhedor, etc., de maneira que depois fique engasgado no gorne e não possa correr; (fig.) gaguejar, ficar parado no meio do discurso, ficar entalado em passo estreito, entre ramos.

Engastado, a, *p. p.* de engastar, e *adj.* fixado, em-

bebido em engaste: — *em ouro:* — (fig.) cingido em torno. *Ex.* « Olhos negros —*s* em vivo crystal. *Lobo*, Peregr. »

Engastar, *v. a.* (do gr. *en*, em, e *stégô*, reter, conter, ter firme, ou talvez directamente do ital. *incastonare*, de *castone*, engaste de annel) encaixar uma cousa em outra, como uma pedra preciosa em ouro ou prata; metter, embeber base ou fundo da pedra preciosa em cavidade formada por um folha de metal que a cinge, aperta e segura a joia; *v. g.*, os bilhantes do annel.

Engaste, *s. m.* (de *engastar*) a pala do annel em que a pedra fica presa; a peça ou folha de ouro, prata, etc., em que se embebe a pedra preciosa; acção e effeito de engastar: —*s*, *pl.* peças de metal que adornam; *v. g.*, um sceptro, um leque, uma boceta.

Engastoado, a, *p. p.* de engastoar, e *adj.* embebido em engaste; encastoado.

Engastoar, *v. a.* (Ital. *incastonare*? V. *Engastar*); (ant.) engastar pedras preciosas; pôr castão, encastoar.

Engastriloquo, a, *adj.* V. *Ventriloquo.*

Engastrimismo, *s. m.* V. *Ventriloquismo.*

Engatado, a, *p. p.* de engatar, e *adj.* seguro com gatos.

Engatar, *v. a.* (*en*, pref., *gato*, *ar*, des. inf.) prender com gatos de ferro:—(mar.) introduzir o gato no olhal, sapatilho, estropo, etc.

Engatinhar, *v. n.* (*en*, pref., *gatinhas*, *ar*, des. inf.) andar de gatinhas sobre os pés e mãos: diz-se das crianças.

Engavelado, a, *p. p.* de engavelar, e *adj.* enfeixado, atado.

Engavelar, (*en*, pref., *gavelar*) enfeixar, atar em gavelas o trigo.

Engayolar. V. *Engaiolar.*

Engeira, *s. f.* (*en*, pref., e *geira*); (ant.) geira, serviço fendal de trabalhadores do campo; *v. g.*, dois homens de— de séga e malha. E por geira o —, quatorze homens de enxada.

Engeitado, a, *p. p.* de engeitar, e *adj.* e *s.* menino exposto, abandonado por seus paes á caridade alheia. *Os—s*, *s. m. pl.* os expostos, as crianças abandonadas por seus paes ao nascer.

Engeitadôr, ôra, *adj.* que engeita.

Engeitamento, *s. m.* acção de engeitar.

Engeitar, *v. a.* (corrupto do lat. *ejicio*, *ere*, *ejectum*; *e*, pref., fóra, e *jacio*, *ere*, lançar) rejeitar, recusar, não acceitar o que se deu ou offereceu; *v. g.*, — um presente, emprego, desafio; tornar ao vendedor a cousa comprada; expôr, abandonar á caridade de outrem (uma criança): — o *juiz*, recusá-lo como suspeito ou incompetente: — *de filho*, não reconhecer por filho, privá-lo dos direitos de filho: — *de parente*, não conhecer por, não tratar como parente. *A prudencia engeita esse arbitrio*, isto é, não approva.

Syn. comp. *Enjeitar*, *regeitar*. *Engeitar* diz-se d'aquillo que está em nosso poder, á nossa disposição; *rejeitar*, diz-se de cousa que não possuimos, e que se nos offerece; *v. g.*, *engeitou* o plano que lhe tinha sido communicado, e que elle parecia disposto a adoptar; *rejeitou* o conselho quando lhe foi proposto; *engeitou* o soccorro que lhe veio; *rejeitou* o soccorro offerecido.

Engelberg, (geogr.) villa da Suissa, no cantão de Unterwald, sobre o Aa; 1,900 habitantes. Abbadia de benedictinos, fundada no seculo XI por um senhor de Soldenburen.

Engelhado, a, *p. p.* de engelhar, e *adj.* encolhido, com rugas (folles): —(fig. p. us.) encolhido, acanhado (tinha — com o frio; o frio o tinha —):

Engelhar, *v. a.* (Lat. *gelo*, *are*, gelar) fazer encolher formando rugas; arrugar, fazer rugoso por effeito da idade que priva o corpo de succos e de gordura cutanea, e enruga a pelle, ou do frio que a contrâe em rugas (o frio *engelha* as mãos; os annos *engelham* o rosto); contrair: —*os folles*, comprimi-los, privando-os de ar: —, *v. n.* arrugar-se; *v. g.*, a velhice faz — o rosto.

Engen, *s. f.* (geogr.) cidade da Allemanha.

Engendrado, a, *p. p.* de engendrar, e *adj.* gerado, criado.

Engendrar, *v. a.* (Fr. *engendrer*); (p. us.) gerar, criar.

Engenhado, a, *p. p.* de engenhar, e *adj.* feito, armado com arte.

Engenhar, *v. a.* (*engenho*, *ar*, d. s. inf.) traçar, formar com artificio, fazer alguma cousa que pede o engenho e invenção; fazer obra que pede o engenho com os materiaes provenientes de outra; *v. g.*, com os mastros, vergas e madeiros do navio naufragado *engenharam* uma balsa ou jangada.

Pobre alfaiate vizinho,
Do capote de meu pae
Me *engenhou* um capotinho.
(Nicoláo Tolentino)

Engenhar (fig.) idear, traçar, inventar, machinar (—projectos, planos, empreza; — uma conspiração; mentiras, artificios; — uma machina, um machinismo).

Engenhar-se, *v. r.* buscar modo de vida, traça de conseguir alguma cousa, de melhorar de fortuna; *v. g.*, tanto se *engenhou* que se alçou a valido: — *á condição de outrem*, amoldar-se.

Engenharia, *s. f.* estudos e profissão de engenheiro; o corpo dos engenheiros.

Engenheiro, *s. m.* (do fr. *engénieur*) official que sabe architectura militar e dirige os trabalhos para o ataque e defesa das praças, dos campos, as construcções civis ou nauticas, as construcções de machinas, etc.; homem perito na applicação da mathematica a estes differentes objectos: (— civil, hydraulico, de pontes e calçadas; — nautico; — constructor, etc.) De ordinario, e sem especificação, entende-se do — militar.

Engenho, *s. m.* (Lat. *ingenium*, *in*, pref. em, dentro, e *gigno*, *ere*, *genitum*, gerar) faculdade da alma para discorrer e inventar com promptidão e facilidade; espirito, talento; machina, instrumento engenhoso; (—de fazer papel, de moer a canna de açucar, de serrar madeira): —*de vapor*, cuja potencia motriz é o vapor da agua: — (fig., ant.) astucia, ardil; invenção engenhosa para bom ou mau fim. *O — da dôr, da malicia*, o que a dôr, a malicia são capazes de suggerir a quem soffre uma ou possue a outra.

Engenhosamente, *adv.* com engenho.

Engenhosissimamente, *adv.* de engenhosamente.

Engenhosissimo, a, *adj.* de engenhoso.

Engenhôso, a, *adj.* (Lat. *ingeniosus*) dotado de engenho, de espirito (homem); feito com artificio, com subtileza, que annuncia o espirito, a invenção, o genio de seu autor. *Ex.* « A paixão mais *engenhosa* é a do ouro. *Saumaise.* » (Obra; palavra, invenção, processo, meio, expediente, subterfugio —; o — mecanismo das bombas de vapor; a — architectura da habitação dos castores): — (fig.) inventivo, estudado; *v. g.*, a — crueldade dos tyrannos: — em seu mal, que o aggrava, que cogita todos os modos de augmentar o soffrimento.

Engenôso, (numism.) moeda de cobre que fez lavrar el-rei D. Sebastião com o valor de 500 réis. Tinha de uma parte uma cruz e a letra *In hoc signo vinces*, e da outra o escudo do reino com a legenda *Sebastianus* I, *Rex Portugaliæ.*

Engeo, *adj.* (ant.) V. *Isento.*

Enger, (geogr.) villa da Prussia, na Westphalia, a cinco leguas de Minden: 1,400 habitantes. Residencia de Witikind, a quem o imperador Carlos IV mandou erigir em 1377 um mausoléu, transportado para Herford em 1414.

Engessado, a, *p. p.* de engessar, e *adj.* branqueado com gesso.

Engessadúra, *s. f.* acção, trabalho de engessar, branqueadura com gesso.

Engessar, *v. a.* (*en*, pref., *gesso*, *ar*, des. inf.) branquear com gesso.

Enghien, (em lat. *Angia*); (geogr.) cidade da Belgica, na provincia do Hainaut, a cinco leguas de Mons; 3,500 habitantes. Rendas, lanificios, algodões. Pertenceu primeiro á casa de Luxemburgo, passou para a de Bourbon em 1485 pelo casamento de Maria de Luxemburgo com Francisco de Bourbon, conde de Vendôme, avô de Henrique IV. Este vendeu-a em 1607 ao conde de Aremberg; comtudo o

titulo de Enghien ficou em França. Luiz de Bourbon, primeiro principe de Condé, segundo filho de Francisco de Bourbon, querendo ter, como seu irmão, o titulo de barão d'Enghien, deu este nome ao logar de Nogent-le-Retrou. Henrique II de Condé deu tambem o mesmo nome á cidade de Issoudun, e transferiu-o depois para o ducado de Montmorency, que ficou d'ahi em diante com o nome de ducado de Enghien. Os filhos primogenitos dos principes de Condé tinham, em vida de seu pae, o titulo de duques d'Enghien.

Enghien-Montmorency, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena e Oise. V. *Montmorency.*

Engilhar, *v. a.* V. *Engelhar.*

Engina (golfo de), (ou golfo de Athenas, *Scronicus Sinus* dos antigos); (geogr.) golfo do Archipelago, entre as costas da Attica e as da Argolida. Muitas ilhas; as principaes são Engina e Conlouri.

Engina ou **Egia,** (*Egina* dos antigos); (geogr.) ilha do estado da Grecia, no golfo d'Egina; duas legnas de comprimento e duas de largura; 4,000 habitantes. Capital, Engina. V. *Egina.*

Englesqueville, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena-Inferior.

Englobado, a, *p. p.* de englobar, e *adj.* feito em globo; agglomerado, ennovelado; comprehendido no globo terraqueo.

Englobar, *v. a.* (*en*, pref., *globo*, *ar*, des. inf.) fazer, unir, ajuntar em globo; agglomerar, ennovelar, dar fórma globosa (— o fumo; — as tropas na peleja).

Englobadamente, *adv.* (chul.) como glotão (comer —).

Engo, (bot.) V. *Engos.*

Engodado, a, *p. p.* de engodar, e *adj.* attraido pela isca do pescador; (fig.) attraido, alliciado, lisongeado, adulado, enganado com dadivas, esperanças, affagos, mimos ou promessas fallazes: — *na preza*, cevado nella: — *na victoria*, encarnicado.

Engodadôr, ôra, *adj.* que engada: —, *s.* pessoa que engoda, allicia, lisongêa, adula.

Engodar, *v. a.* (*engodo*, *ar*, des. inf.) attrair o peixe com o engodo ou isca para que fique preso no anzol; attrair, lograr alguem com presente, mimo, boas palavras, promessas, imposturas; alliciar, lisongear, adular, enganar com dadivas, e perauças fallazes, affagos, etc., como faz o pescador ao peixe com a isca ou engodo.

Engodatilo, a, *adj.* que sérve para engodar, que engoda, engana, allicia.

Engôdo, *s. m.* isca para pescar; isca que se põe no anzol para attrair e apanhar o peixe; (fig.) cousa com que se engoda alguem, alliciação, lisonja, adulação; o que attrae a vontade lisongeando os sentidos e o espirito. *Ex.* « O futuro é o maior—dos homens. *Fontenelle.* » « Os serviços do máu e do avaro são perigosos —*s. Grimm.* » No— *do esbulho*, cevado nelle. *Presentes de* —, os que se fazem com esperança de lucro ou vantagem grande, para engodar, lograr ou desfructar alguem.

Syn. comp. *Engodo, lisonja artificiosa, laço, cilada.* O *engodo* e a *lisonja artificiosa* empregam-se para enganar; o *laço* e a *cilada* nos attraem até que nelles chegâmos a cair; estes colhem-nos, aquelles sorprendem-nos.

Engolado, a, *adj.* mal nutrido.

Engolfado, a, *p. p.* de engolfar, e *adj.* mettido no golfo ou pégo, no alto mar, longe da costa; (fig.) entranhado (— na terra, isto é, mettido pela terra dentro; — em negocios, meditações, prazeres, vicios; — nas ondas e borrascas da côrte).

Engolfar-se, *v. r.* (*en*, pref. *golfo*, *ar*, des. inf.) metter-se no golfo, emmarar-se, entrar a embarcação no alto mar de modo que se não possa avistar da terra; (fig.) metter-se muito, deixar-se levar, entregar-se inteiramente (nos vicios, nos prazeres, no estudo, nos negocios).

Engolozinado, a, *p. p.* de engolozinar, e *adj.* treinado.

Engolozinar, *v. a.* (*en*, pref. *golozina*, *ar*, des. inf.); (termo de caça) avezar, treinar a ave de rapina á ralé, fazer uma ave de rapina golosa da ralé, para que caçando se lance bem a ella; (fig.) avezar alguem a cousa golosa ou que dá prazer.

Engolozinar-se, *v. r.* — *o gavião*, fazer-se goloso da ralé em que o cevam o treinam.

Engommadeira, *s. f.* mulher que engomma roupa.

Engommado, a, *p. p.* de engommar, e *adj.* mettido em gomma e passado a ferro quente (camisa, lenço); que tem gomma de mais (panno, chapéu).

Engommadúra, *s. f.* acção, trabalho de engommar.

Engómmar, *v. n.* (*en*, pref. *gomma*, *ar*, des. inf.) metter em gomma a roupa e passar-lhe um ferro quente por cima para alizá-la; metter em gomma, preparar com gomma.

Engonçado, a, *p. p.* de engonçar, e *adj.* preso com gonzos. *Pessoa* — (fig., famil.) sem graça, mal geitosa.

Engonçar, *v. a.* (*en*, pref. *gonzo*, *ar*, des. inf.) prender com gonzos, peças que volvem sobre elles.

Engônço, *s. m.* (*en*, pref., *gonço* ou *gonzo*) união de dois ou mais gonzos que sustêem o fazem jogar as peças de uma machina. *Cousa feita de —s*, que se move em todos os sentidos. *Feito de —s*, isto é, como bonneco.. *Fallar por—s* (fig., famil.) com rodeios: —, especie do gonzo que serve de dobradiça nas caixas: — *do espinhaço*, as vertebras, encasamento dos ossos que jogam.

Engônges, *s. m. pl.* engonços.

Engordado, a, *p. p.* de engordar, e *adj.* que criou gordura; que fez engordar.

Engordar, *v. a.* (*en*, pref., *gordo*, *ar*, des. inf.) fazer que engorde, fazer criar gordura. *Ex.* « E' necessario ao menos — o escravo, se quizerem que adormeça com o peso dos ferros. *Franklin.* » (— cavallos, bois, porcos, gallinhas, peruns); fazer gordo, gordurento (— a panella); —, *v. n.* fazer-se gordo, criar gordura; (fig., famil.) enriquecer, nutrir-se, medrar (—com o suor alheio; —com os males da patria).

Engorlado, a, *p. p.* de engorlar, e *adj.* imperfeitamente cozido; (fig. famil.) encetado. *Ex.* « Alforge de pão — com a pressa da fugida, *Arraes*; » que não acabou de cozer no forno.

Engorladôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que engorla (gente, seu cozinheiro, má cozinheira.

Engorlar, *v. a.* cozer mal, tendo a comida pouco tempo ao lume; (fig.) fazer ou dizer á pressa; *v. g.*, — a reza.

Engornon, (geogr.) cidade do estado de Bournon, na Nigricia central, a quatro legnas de Kouka, a maior e a mais populosa do reino; 30,000 habitantes. Grandes mercados.

Engorolar, *v. a.* V. *Engorlar.*

Engorovinhado, a, *adj.* (do gr. *korró*, cabello, e *pinos*, sujidade); (p. us.) cheio de dobras, de rugas, dobrado em prégas apinhadas.

Engos, *s. m.* (bot.) planta semelhante ao sabugueiro, porém mais baixa, de talo hervoso, nodoso, anguloso, ramoso e medulloso. V. *Ebulo.*

Engoyo, (geogr.) estado do Guiné, ou Nigricia meridional, entre o oceano a O. e o Congo ao N. e ao S.; setenta legnas de comprimento, quarenta de largura; capital Cabinda. Tabaco, algodão, cana de açucar.

Engra, *s. f.* (vulg.) angulo, canto. V. *Angra.*

Engraçadamente, *adv.* com graça.

Engraçadissimo, a, *adj. superl.* de engraçado.

Engraçado, a, *adj.* dotado, acompanhado de graça, de galanteria, que agrada e diverte (pessoa, falla, riso): —, a que deu graça, fez gracioso; (em sentido absoluto) que caiu em graça, que agradou; *v. g.*, tinha — com elle.

Syn. comp. *Engraçado, gracioso. Gracioso* usa-se do ordinario substantivado por *bobo*, pessoa que diz graças. Como adjectivo significa cheio de graça, e pouco differe de *engraçado*, porém applica-se mais aos ditos jocosos. *Engraçado* diz-se dos ditos, gestos, modos, etc. Ha *graciosos* bem mal *engraçados.*

Engraçante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) grato, que agrada; *v. g.*, — a meus olhos, ao meu coração.

Engraçar, *v. n.* (*en*, pref., *graça*, *ar*, des. inf.) acompanhar de graça, galanteria; *v. g.*, — a pratica, os ditos com gestos graciosos; dar graça (um olhar meigo: a *engraçava*); fazer grato, agradavel, realçar (nada *engraça*

mais a formosura como a modestia) : —, *v. n.* achar graça, agradar-se (— com alguem ou cousa, tomar-lhe affeição).

Engraçar-se, *v. r.* metter-se na graça : — *com alguem* (loc. ant.) metter-se em sua graça e benevolencia, metter-se na graça da pessoa, ganhar-lhe a vontade, fazer-se acceito della.

Engradar, *v. a.* (*en* , pref. *grade* , *ar* , des. inf.) ; (artilh.) ajuntar as falcas por meio das suas taleiras e cavilhas ; *v. g.* , — um reparo ou carreta.

Engradecer, *v. n.* (*en*, pref. *gradecer*, de *grado*, crescido, do lat. *granum*, fazer-se em grão, criar muitos grãos ; diz-se do trigo, etc.

Engradecido, a, *p. p.* de engradecer.

Engramponar, *v. a.* encher de orgulho, ensoberbecer.

Engramponar-se, *v. r.* encher-se de vaidade, de orgulho, ensoberbecer-se.

Engrandecer, *v. a.* (*en*, pref. lat. *grandesco*, *ere*) fazer maior, augmentar em corpo, extensão (uma casa, uma cidade): — (fig.) amplificar, exagerar, representar as cousas maiores do que são com palavras; — um successo; — o merecimento, qualidades de alguem). *Ex.* « O genio *engrandece* tudo. *Pope.* » « A religião *engrandece* tudo; a falsa philosophia tudo deprime. *Steel.* » — *o estado, o imperio,* augmental-o por conquistas ou tornando-o mais prospero e poderoso: —, elogiar, exaltar elevar alguem a um grau ou dignidade superior: (— os homens benemeritos com louvores, honras, riquezas). Usa-se mais no sentido figurado que no proprio.

Engrandecer-se, *v. r.* crescer, augmentar, medrar; exaltar-se, fazer-se grande (— em honras, poder, fama, celebridade.

Engrandecido, a, *p. p.* do engrandecer, e *adj.* medrado, crescido, feito grande: — (bot.) Nas flôres — *s,* ainda que a corolla não degenera quanto ao numero das petalas ou lacinias, e posto que não falta, comtudo, como em razão dos succos abundantes vem a ser maiores do que naturalmente devem ser, como se observa na *galeopsis pr—s, nella,* semelhantes flôres devem por isso ser contadas pares numero das vicadas modicamente. No mesmo numer devem tambem contar as que têem um calice côrado fôra do costume, como succede algumas vezes no *quejadilho.*

Engrandecimento, *s. m.* acção e effeito de engrandecer; augmento, dilatação; (fig.) amplificação, exageração.

Engranizar, *v. n.* V. *Engradecer.*

Engranzado, a, *p. p.* de engranzar, e *adj.* enfiado.

Engranzadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que engranza contas de rezar.

Engranzar, *v. n.* (*en*, pref. *grãos*, *ar*, des. inf.) enfiar contas de rezar em fio de metal, prendendo-as por seus élos: — (chul.) lograr, engaar. E'melhor *Engrazar.*

Engravecer, *v. n.* aggravar-se.

Engravecido, a, *p. p.* do engravescer, e *adj.* aggravado.

Engravitar-se, *v. r.* (*en*, pref., *gravito*, *ar*, des. inf.) voltar-se para cima; (fig., vulg.) ter rosto a alguem, não lhe ceder, respingar.

Engraxado, a, *p. p.* de engraxar, e *adj.* untando com graxa e lustrado (sapatos).

Engraxamento, *s. m.* acção, trabalho de engraxar.

Engraxar, *v. a.* (*en*, pref., *graxa*, *ar*, des. inf.) untar com graxa para dar lustre, esfregando com uma escova (botas, sapatos): — sujar, engordurar.

Engrazado, a, *p. p.* de engrazar, e *adj.* V. *Engranzado.*

Engrazadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* V. *Engranzador.*

Engrazar, *v. a.* V. *Engranzar.*

Engrecer, *v. n.* (agric.) chegar o grão ou bago á sua perfeita grandeza; engrandecer, fazer-se grado ou graudo o bago.

Engrenhado, a, *p. p.* de engrenhar.

Engrenhar, *v. a.* (*en*, pref. *grenha*, *ar*, des. inf.) concertar, atar as grenhas.

Engri, *s. m.* (h. n.) especie de leopardo da Ethiopia.

Engrifar-se, *v. r.* (*en*, pref. *grifa*, *ar*, des. inf.); (ant.) ; armar as grifas ou garras para brigar; (fig.) encrespar-se.

Engrilado, a, *p. p.* de engrilar, e *adj.* (chul.) agastado, enfadado.

Engrilar-se, *v. r.* (corrupção de *encolerisar-se*); (famil.) enfadar-se, agastar-se contra alguem.

Engrimanço, *s. m.* (do ital. *grimo*, rugoso, enrugado, ou do fr. *grimace*, careta, visagem, mascara); (p. us.) discurso confuso, obscuro, ininteligivel; geringonça, affectação nas palavras ou nas acções; figuras encurtadas e sem as devidas proporções na pintura; artimanha, engano, dissimulação, astucia.

Engrimpar-se, *v. r.* (*en*, pref., *grimpa*, *ar*, des. inf.) subir ás grimpas; (fig.) sublimar-se.

Engrinaldado, a, *p. p.* de engrinaldar, e *adj.* enfeitado, ornado de grinaldas.

Engrinaldar, *v. a.* (*en*, pref., *grinalda*, *ar*, des inf.) pôr uma grinalda a alguem; adornar com grinaldas.

Engrossado, a, *p. p.* de engrossar, e *adj.* que engrossou, tomou consistencia mais crassa, que tomou corpo, grossura; *v. g.*, o tronco da arvore: — (fig.) crescido, augmentado; *v. g.*, o exercito, o commercio: —, que engrossou, fez engrossar, incrassar, engordar; que fez augmentar, crescer; *v. g.*, as neves derretidas tinham — os rios; a ruina do commercio das potencias belligerantes tinha — o das nações neutraes: — (fallando da voz) mais baixa, menos aguda. V. *Engrossar*: — (bot.) diz-se dos pedunculos quando augmentam de volume para a extremidade ou junto do calice da flôr; se junto da flôr engrossam á maneira de uma maça, diz-se então *aclavado.*

Engrossar, *v. a.* (*en*, pref., *grosso*, *ar*, des. inf.) fazer mais grosso, espesso, denso (— o tronco, os ramos, os fructos da arvore: — o corpo, os membros do animal): — *liquidos fluidos,* augmentar a consistencia, a espessura: —, augmentar a massa, o volume, a quantidade (as chuvas, as neves derretidas *engrossam* os rios; os novos recrutas foram — o exercito; o vento *engrossa* as ondas); fertilisar, dar grossura á terra (os nateiros *engrossem* as terras); (fig.) fazer medrar, enriquecer, prosperar. *Ex.* « O commercio que *engrossava* os naturaes. *Barros.* » (A paz *engrossou* o commercio; a industria *engrossa* o povo e o fisco); representar de maiores dimensões que as naturaes (os microscopios e telescopios *engrossam* muito os objectos): — *a voz,* fazê-la mais grossa que o natural (a puberdade *engrossa* a voz do adolescente). *Ex.* « — finezas, *Vieira;* » torná-las menos delicadas. E' desusado nesta accepção.

Engrossar-se, *v. r.* fazer-se mais grosso, espesso (— o azeite, o leite), tornar-se mais volumoso (— a arvore, o rio o mar), crescer, augmentar em numero. *Ex.* « Antes que os nossos *engrossassem. Jacinto Freire.* » (— o exercito). *Ex.* « O partido que triumpha *engrossa* com todos aquelles que o temem e com todos os ambiciosos. *Siêyes.* » (fig.) medrar, prosperar, enriquecer (— o commercio, o cabedal: — em fazenda, riqueza, substancia, poder), fertilisar-se; *v. g.*, *engrossa* o Egypto só com as enchentes do Nilo: — a voz, tornar-se grosseiro. *Ex.* « Tem-se *engrossado* as antigas finezas, *Vieira;* » tornado em grosseria. E' desusado nesta accepção.

Engrossentar. V. *Engrossar.*

Engrotado, a, *p. p.* de engrotar, e *adj.* entupido. *Ficou a ampulheta* —, entupida, sem correr a areia.

Engrotar, *v. n.* (Fr. *encrouter* , formar côdea; de *croute*, lat. *crusta*, côdea) diz-se da ampulheta quando se lhe entupe o ralo por onde corre a areia.

Engrovinhado. V. *Arrugado, Engorovinhado.*

Enguamba, *s. m.* (bot.) arvore das Indias occidentaes.

Engueira. V. *Engeira* e *Engar.*

Enguelegueinguil , (geogr.) cidade do reino de Marrocos, na provincia de Hea.

Enguia, *s. f.* (Lat. *anguila*, dim. de *anguis*, cobra) peixe da ordem dos malacopterygeos sem pés. Tem o corpo comprido, delgado, cylindrico, algum tanto chato na cauda, com escamas quasi insensiveis e como engastadas em uma pelle espessa, gorda, e summamente escorregadia; a cabeça pontaguda; a barbatana dorsal e a caudal sensivelmente prolongadas á roda da extremidade da cauda, formando pela sua união uma caudal aguda; e pequenos operculos envolvidos na pelle, que, abrindo-se muito posteriormente por

uma especie de tubo, protege melhor as guelras, e permitte que este peixe fique bastante tempo fóra d'agua sem morrer. As *enguias* vivem igualmente na agua dôce e na salgada.

Enguiçado, a, *p. p.* do enguiçar, e *adj.* a que se deu mau olhado, que não medrou, que não teve todo o crescimento devido; desmedrado por effeito de doença, mau trato, mau alimento, ou, como o vulgo ignorante crê, por effeito de funesto influxo de pessoa torta ou defeituosa, cujo mau olhado faz desmedrar.

Enguiçadôr, *s. m.* o que enguiça.

Enguiçar, *v. a.* (*enguiço, ar*, des. inf.); (vulg.) influir ou causar mau successo, impedir algum bem; impedir alguem de crescer, fazê-lo ficar acanhado. O povo crê que o torto, o carcunda, etc., olhando para alguem o *enguiçam*.

Enguiço, *s. m.* (do allem. *eng.* estreito, apertado; radical que se encontra em *encolher*, e corresponde ao gr. *ankhó*, suffocar, apertar); (vulg.) mal, damno que se recebe de ser olhado por algum torto ou carcunda, e que consiste, segundo crê o vulgo, em ficar acanhado: —, cousa muito pequena na sua especie, e que dá trabalho.

Enguirimanço. V. *Engrimanço*.

Engulhado, a, *p. p.* de engulhar, e *adj.* que teve ou tem engulhos, nausea com vascas de vomitar.

Engulhamento, *s. m.* (vulg.) estado do estomago engulhado.

Engulhar, *v. n.* (*engulho, ar*, des. inf.); (vulg.) ter nausea, fazer esforços inuteis para vomitar.

Engulhar-se, *v. r.* embrulhar-se o estomago, ter nausea com vascas de vomitar; enjoar, estar enjoado.

Engulho, *s. m.* (*en*, pref., *gulho*, parece ser voz imitativa do esforço de quem está a vomitar. *Gula, guela*, têem a mesma origem) esforço inutil e reiterado que faz o estomago nauseado para vomitar, vasca de enjôo, movimento convulsivo para vomitar acompanhado de um som guttural: —*s de vomitar*, ancias: —*s, pl.* (fig.) propensão, inclinação má; *v. g.*, —*s* de trair, de praguejar, de maldizer, de calumniar.

Engulido, a, *p. p.* de engulir, e *adj.* levado da bôca ao estomago, tragado. *Ex.* « Jonas *engulido* da balêa, *Vieira*; » ou pela balêa, mais conforme ao uso.

Engulidôr, ôra, *s.* e *adj.* trajador, devorante.

Engulipado, a, *p. p.* de engulipar, e *adj.* (chul.) engulido, tragado.

Engulipar, *v. a.* (burl.) engulir; tragar.

Engulir, *v. a.* (*en*, pref., e lat. *gula*, garganta, *ir*, des. inf.) fazer entrar no estomago pela garganta, levar da bôca ao estomago; *v. g.*, — o comer: — (fig.) tragar, devorar, sorver; submergir. *Ex.* « As ondas queriam *engulir* e sorver a nau de todo. (*Hist. naut.*): » —, absorver, consumir, dissipar (— cabedal, rendas): —, soffrer com resignação, em segredo; occultar, dissimular o soffrimento. *Ex.* « *Engulindo* as lagrimas e afogando os gemidos. *Vieira.* » (— a affronta, a injuria, a injustiça). *Não poder — alguem*, não o poder soffrer, tê-lo atravessado na garganta: —, calar, occultar, dissimular (— *culpas, peccados*, não os dizer ao confessor; — as penas, as lagrimas): — *a pilula*, (loc. prov.) tragar, soffrer algum mal ou castigo, cair no engano, soffrer dissabor com resignação; acreditar peta, logração, cair em logro; — *em secco* (expr. famil.) dissimular injuria, affronta: — (fig.) desprezar, não fazer caso (— censuras, excommunhões): — (mar.) receber o gorne de qualquer cadeal, moitão, etc.; algum corpo estranho de envolta com o cabo que nelle gorne, de sorte que fique engasgado sem poder correr. (Este verbo é irregular, e conjuga-se como o verbo *fugir*.

Engúrria, *s. f.* (ant.) estranguria, angurria.

Engurrnhido, a, *adj.* (vulg.) encolhido com frio.

Engyscópio, *s. m.* (do gr. *eggus*, perto, e *skopéo*, eu observo) instrumento de optica, especie de microscopio.

Enharmonico, a, (*en-har*); *adj.* (gr. *enharmonicon*) diz-se de um dos tres generos do systema musico que procede por duas diesis ou semitonos menores, e uma terceira maior ou ditono.

Ênho, *s. m.* (Lat. *hinnulus, i*, ou *hinulus, i*, de *hinnio*, rinchar); (termo de caça) veado novo que não tem mais de um anno.

Enhydro, (*eni-*) *s. m.* (Lat. *enhydros*; (h. n.) genero de serpentes que vivem na agua, pequena geoda da Calcedonia que encerra uma gota d'agua na sua cavidade.

Enianes, (*Enianes*); (geogr.) pequeno povo da Grecia, que habitou successivamente a Perrhebia oriental, no Epiro meridional; a Thessalia, proximo á Locrida Epicnemidiana, e costas do golfo Maliaco. Encontram-se na historia desde a guerra de Troya até aos tempos successores do Alexandre. Tinham voto no concelho dos Amphyctiões.

Enigma, *s. m.* (do gr. *ainigma*, rad. *aínos*, apologo, fabula, ou de *ainos*, tenebroso, obscuro, e *gnoma*, ou *gnomé*, sentença) exposição de uma cousa natural em termos obscuros e metaphoricos, que a disfarçam e tornam difficil de adivinhar. E'ordinariamente uma pequena peça em verso em que se pinta algum objecto pelas suas propriedades, uso, effeitos, origem, etc., mas sem declarar o seu nome; (fazer, propôr, adivinhar um lindo —: — obscuro, allegorico, difficil, extravagante): —, proposição, discurso do difficil intelligencia, cousa mysterisosa; *v. g.*, o verdadeiro nexo dos phenomenos da natureza é para nós um —. *Ex.* « A vida é um — cuja explicação sómente é dada pela morte. *Sonnini.* « O homem é um —, cuja explicação se contém nestas palavras: desejo ardente de ser feliz. *Coxe.* » — (fig.) o que não se póde explicar, comprehender, interpretar (o seu procedimento é um — inexplicavel): diz-se do caracter, da natureza dos seres, das pessoas: —, quadro allegorico, enigmatico.

Enigmar, *v. a.* (*enigma, ar*, des. inf.); (ant.) reduzir, transformar em enigma, fazer obscuro como enigma, exprimir enigmaticamente; *v. g.*, — os dictames da razão, os preceitos da moral, as verdades naturaes.

Enigmaticamente, *adv.* de um modo enigmatico.

Enigmático, a, *adj.* que encerra enigma; obscuro, difficil de entender, mysterioso.

Enigmatista, *s. m.* o que inventa ou propõe enigmas.

Enimia (Santa), (geogr.) cidade de França, no departamento do Lozère.

Eningia, (o mesmo que *Feningia* ou *Finnonnia*): (geogr.) nome latino da Finlandia.

Eniochios, (*ki-*) *s. m. pl.* (Lat. *Eniochi, orum*); (geogr.) povos da Sarmacia asiatica.

Enios, *s. m. pl.* (geogr.) povos da Grecia que foram ao cerco de Troya capitaneados por Gyneco.

Eniousses, (geogr.) povo indigena da America do Norte; faz parte da grande familia dos Esquimós. V. *Esquimós*.

Enipeo, (em lat. *Enipeus*); (geogr.) nomo commum a diversos rios da Grecia; um na Elida, dois na Thessalia, etc. Destes um (hoje *Carissa*) corria na Pharsalia, o outro a uma legua de Dium. O Enipeo de Elida é celebre na mythologia como amante do Tyro, filha de Salmoneo.

Enniscorthy, (geogr.) cidade da Irlanda. V. *Enniscorthy*.

Enniskillen, (geogr.) villa da Irlanda, capital do condado de Fermanagh, a 26 leguas de Dublin; 3,000 habitantes.

Enjaezado, a, *p. p.* de enjaezar, e *adj.* ajaezado.

Enjaezar, *v. a.* (ant.) ajaezar.

Enjangado, a, *adj.* (*en*, pref., *jangada*); (ant.) unido, travado como os pans de uma jangada ou balsa de madeira.

Enjaular, *v. a.* (*en*, pref., *jaula*, gaiola) metter em jaula, engaiolar.

Enjeitar, *v. a.* V. *Engeitar*.

Enjoado, a, *p. p.* de enjoar, e *adj.* que tem, que soffre enjôo, nausea; que se enjoou, nauseado (está — do mar); que fez enjoar (o movimento da embarcação tinha — todos os passageiros; tinha — todo o alimento solido); que tem tedio, cheio de tedio, enfastiado, aborrido (— da vida, da baixeza dos cortezãos).

Enjoamento, *s. m.* V. *Enjôo*.

Enjoar, *v. a.* (quasi *enojar*) cansar enjôo, nojo, nausear, excitar ao vomito; *v. g.*, o movimento ondulatorio do navio em calmaria *enjôa* ainda os mais affeitos ao mar; (fig.) causar tedio, enfastiar: —, *v. n.* ter, padecer enjôo ou nausea, vascas de vomitar; revolver-se o estomago a alguem perturbando-lhe a cabeça, o que costuma acon-

tecer com o movimento da embarcação ou da carruagem; *v. g.*, ha gente que apenas se embarca logo *enjóa*.

Enjoativo, a, *adj.* que causa enjôo, nauseativo, nauseoso.

Enjoiar-se, *v. r.* prover-se de joias.

Enjojo, *s. m.* a junta mais chegada á cabeça do boi, onde o carniceiro mette a faca para o matar logo.

Enjôo, *s. m.* revolvimento do estomago com perturbação de cabeça e vontade de vomitar, nausea, estado do que está enjoado, vascas de vomitar por effeito de movimento da embarcação, fedor, ou por ter engulido substancias emeticas, venenosas, ou por embriaguez.

Enkhuysen, (em lat. *Enchusa*); (geogr.) cidade murada da Hollanda, a oito leguas de Amsterdam; 7,000 habitantes. Porto no rio Zeyderzen, (meio entulhado pelas areias); diques. Antigo palacio do almirantado; casa da moeda; palacio das Indias orientaes e occidentaes. Estaleiros, fundições de sinos.

Enkystado, a, (*en*, pref., *kysto*, des. *ado*); (cirurg.) diz-se dos tumores e abcessos envoltos em um sacco ou membrana chamada kisto.

Enlabiar, *v. a.* (*en*, pref., *labia*, *ar*, des. inf.) persuadir com labia.

Enlabusado, a, *p. p.* de enlabusar, e *adj.* sujo de lama ou de outro corpo gordurento; (fig.) enfarinhado, que tem conhecimento superficial; *v. g.*, — em alguma arte.

Enlabusadôr, *s. m.* o que enlabusa, suja.

Enlabusar, *v. a.* (*en*, pref., *labio* e *snjar*); (famil.) sujar untando com gordura, azeite, etc.: — *se em alguma sciencia*; (fig.) aprendê-la mal ou superficialmente.

Enlaçado, a, *p. p.* de enlaçar, e *adj.* preso com laço; preso, travado com outro; enleiado; *v. g.*, as plantas trepadeiras — *s* nas arvores; ramos — *s* uns nos outros: — (fig.) ligado intimamente, preso; *v. g.*, — pelos laços do amor, da amizade: — com os enganos, inteiramente entregue; *v. g.*, — em culpas: — da vaidade; a cubiça tem — os homens: —, connexo, que tem connexão; *v. g.*, todos os acontecimentos são — *s*.

Enlaçadûra, *s. f.* acção de enlaçar; peça ou peças que enlaçam alguma cousa.

Enlaçar, *v. a.* (*en*, pref., *laço*, *ar*, des. inf.) prender com laços, travar uma cousa com outra, enlear; (fig.) unir com vinculo de matrimonio, amizade, ligar; *v. g.*, — a liberdade: — a vontade, o entendimento: — as almas: —, *v. n.* ter connexão, ligar-se; *v. g.*, os phenomenos naturaes *enlaçam* uns com os outros.

Enlaçar-se, *v. r.* unir-se, ligar-se, travar-se; (fig.) unir-se com vinculo moral; *v. g.*, — de parentesco, amor, amizade, por matrimonio, pacto, etc., ficar preso no laço, na rede: — o *leite*, coalhar-se, preso em massa.

Enlace, *s. m.* (de *enlaçar*) união, concatenação das cousas enlaçadas ou travadas entre si; vinculo, laço que liga, une, prende; nexo, encadeamento, dependencia mutua; (fig.) vinculo moral que une as pessoas.

Enlaivar, *v. a.* (*en*, pref., *laivo*, *ar*, des. inf.) sujar com laivos, manchar com laivos de côr ou com cousa suja.

Enlaivar-se, *v. r.* manchar-se aos laivos; (fig.) macular-se; *v. g.*, — em más doutrinas: — em procedimento, maus costumes.

Enlamado, a, *p. p.* de enlamear, e *adj.* coberto, cheio de lama, mettido, atolado em um lamaçal.

Enlamear, *v. a.* (*en*, pref., *lama*, *ar*, des. inf.) cobrir, sujar de lama, metter no lamaçal; (fig.) dar-se a prazeres torpes, aviltar-se.

Enlamear-se, *v. r.* sujar-se de lama, enterrar-se na lama, no lamaçal, atolar-se.

Enlaminado, a, *p. p.* de enlaminar, e *adj.* forrado, coberto, guarnecido com laminas ou chapas de ferro, chapeado (o laudel, a couraça —),

Enlaminar, *v. a.* (*en*, pref., *lamina*, *ar*, des. inf.) (p. us.) forrar com laminas de metal, chapear.

Enlapado, a, *p. p.* do enlapar, e *adj.* recolhido á lapa, escondido em lapa.

Enlapar-se, *v. r.* (*en*, pref., *lapa*, *ar*, des. inf.) recolher-se a uma lapa, esconder-se nella.

Enlatado, a, *adj.* (*en*, pref., *lata*'a) sustido em latadas como as parreiras; *v. g.*, o betel cria-se — assim como a pimenta.

Enleger, *v. a.* (ant.) eleger.

Enleiadinho, a, *adj. dim.* de enleiado.

Enleiadissimo, a, *adj.* de enleiado, muito enleiado; que causa muito enleio. *Ex.* « Dama — em seus amores. *Aulegr.* »

Enleiado, a, *p. p.* de enleiar, e *adj.* embaraçado, intrincado (caminho); enredado, enlaçado; *v. g.*, — na cobiça; perplexo, confuso, suspenso; *v. g.*, juizo — , ficar —. *Homem* —, acanhado. *Alma* —, confusa com remorsos, duvidas, escrupulos, ou perplexa com doutrina obscura, de difficil intelligencia ou mal explicada.

Enleiar, *v. a.* (*en*, pref., e *liar*, do rad. lat. *ligo*, *ere*) enredar, implicar, atar, ligar, prender, travar, enlaçar; (fig.) confundir, suspender; (— o juizo, o entendimento; — a consciencia com peccados, culpas); embaraçar, fazer perplexo; *v. g.*, doença que *enleiava* todos os medicos por não poderem atinar com a sua natureza e curativo: —, attrair, prender a attenção. *Ex.* « Os olhos. *Souza.* » — *o coração, os sentidos*, confundir, enlevar, captivar. *Ex.* « A razão *enleia* doce engano, *Diniz*, Poesias; » isto é, tece.

Enleiar-se, *v. r.* envolver-se; *v. g.*, — em negocios, metter-se em negocios intrincados, difficeis.

Enleio, *s. m.* (de *enleiar*) atilho, laço, cousa que liga, ata; embaraço, enredo (— de caminhos intrincados, tortuosidade a modo de labyrintho): — *na progenie* ou *genealogia*, confusão, difficuldade por falta de documentos authenticos: —, enlace, travação, liame, enredo (— da hera com o tronco); (fig.) confusão, perplexidade, suspensão (— do juizo, do espirito). *Os* — *s de amor*, laços com que elle prende os amantes. *Ver-se em* — *s*, isto é, embaraçado, enredado, perplexo, em apertos.

Enlerdar, *v. a.* (*en*, pref., *lerdo*, *ar*, des. inf.) fazer lerdo.

Enlevação, *s. f.* estado do que está enlevado; extase, transporte, arrebatamento dos sentidos, suspensão de alma. *Enlevações de olhos ao céu á face do mundo*, momices de beatos em publico, hypocrisia.

Enlevado, a, *p. p.* de enlevar, e *adj.* arrebatado, transportado de admiração, de prazer, suspenso, extasiado; extatico, fóra de si, hallucinado, namorado, encantado. *Ex.* « *Enlevado* em contemplações. *Souza.* » (O amante —; com os olhos — *s* no objecto amado; — ao som da flauta, da voz ou do canto; — em contemplação, isto é, absorto): — (fig.) embebido, entregue. *Ex.* « Gente — no interesse, *Lucena;* » isto é, que não cogita de outra cousa: —, relevado, em relevo. *Ex.* « O vulto do D. Ignez —, Chron. de D. Pedro I, por *Duarte Nunes de Leão*, ultima edição. »

Enlevamento, *s. m.* rapto, extase, supensão da alma, enlevo dos sentidos, hallucinação; o estar absorto em contemplação, ou enlevado em objecto de paixão; *v. g.*, o — namorado; (fig.) elevação do pensamento.

Enlevar, *v. a.* (*en*, pref., *elevar*) arrebatar, transportar de admiração, encantar, suspender; exaltar os sentidos, causar extaso, enlevação; *v. g.*, — os sentidos, a alma, os olhos; o fanatismo *enleva* a alma a ponto de a hallucinar; captivar alguem por affagos, louvores, lisonjas; causar grande deleite, enlevação; *v. g.*, cantigas que o *enlevaram;* encher do jubilo, captivar; *v. g.*, as graças da dama o *enlevaram;* exaltar, elevar; *v. g.*, os defeitos abatem o que as perfeições *enlevam:* — a alma a Deus.

Enlevar-se, *v. r.* ficar suspenso, enlevado, absorto, extatico, arrebatado na vista ou contemplação de cousa maravilhosa ou summamente agradavel; *v. g.*, — na formosura da dama; — na contemplação, no estudo; — nas doutrinas, no jogo, no ganho.

Enlévo, *s. m.* o objecto que enleva os sentidos e a alma; o estado enlevado da alma, rapto, extase, enlevação, encanto.

Enlheado, a, *p. p.* de enlhear, e *adj.* (ant.) alheiado, alienado.

Enlheamento, *s. m.* (ant.) alienação, turvação, perplexidade.

Enlhear, *v. a.* (ant.) alheiar, alienar.

Enlheeiro, a, *adj.* bulrão, enlheador, fraudulento, enredador.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

Enliçado, a, *p. p.* de enliçar, e *adj.* tecido, tramado, illiçado.

Enliçadôr, *s. m.* o que enliça; (fig.) o que trama enredos, fraudes, etc.

Enliçar, *v. a.* (*en*, pref. *liços*, *ar*, des. inf.) pôr os liços no tear, tecer tramar com o fio que se desenrola da lançadeira; (fig.) illiçar, tecer para fraudar, enredar.

Enliço, *s. m.* mau ordume, trama; (fig.) fraude que faz o bulrão.

Enlodado, a, *p. p.* de enlodar, o *adj.* cheio de lodo; mettido no lodo.

Enlodar, *v. a.* (*en*, pref. *lodo*, *ar*, des inf.) encher, sujar de lodo.

Enlodar-se, *v. r.* metter-se no lodo, atolar-se.

Enloirado ou **Enlourado, a,** *p. p.* de enlourar, e *adj.* corado, ornado de louros.

Enloirar ou **Enlourar,** *v. a.* (*en*, pref. *louro*, *ar*, des. inf.) ornar de louros.

Enloirecer ou **Enlourecer,** *v. a.* fazer louro, *v. g.*, o sol enloureco as searas:—, *v. n.* tornar a côr loura: diz-se das searas quando amadurecem.

Enlouquecer, *v. a.* (*en*, pref. *louco*, des. inceptiva) fazer louco: —, *v. n.* fazer-se louco, endoidecer, perder o juizo, o siso, ficar louco.

Enlouquecido, a, *p. p.* de enlouquecer, e *adj.* tornado louco,

Enlourecido ou **Enloirecido, a,** *p. p.* de enlourecer, e *adj.* feito louro; *v. g.*, as searas—*s*; o sol tinha —as espigas; as searas tinham—.

Enlouzado, a, *p. p.* de enlouzar, e *adj.* coberto com louza ou campa; calçado com louza; (fig.) apanhado, que se fez cair em laço, enganado.

Enlouzar, *v. a.* cobrir com louza ou campa a sepultura, forrar com louzas as paredes, o pavimento; caçar, apanhar em ou com louza; (fig.) fazer cair em laço, em engano damnoso. *Ex.* « Com que tua mulher te *enlouza*. *Garção.* »

Enlutado, a, *p. p.* de enlutar, e *adj.* coberto de luto; (fig., poet.) toldado, nublado, escuro; *v. g.*, o—céu; os—*s* pólos.

Enlutar, *v. a.* (*en*, pref. *luto*, *ar*, des inf.) cobrir de luto; entristecer, fazer lutuoso.

Enlutar-se, *v. r.* cobrir-se de luto; (fig. poet.) escurecer-se, toldar-se (o céu, o pólo).

Enmanqueecer, *v. a.* causar manqueira:—, *v. n.* fazer-se manco, ficar manco, manquejar.

Enmentres, *adv.* (ant.) entretanto.

Enna, (hoje *Castrogiovanni*); (geogr.) cidade da Sicilia antiga, no centro da illia, segundo os antigos sobre o rio Himero; celebre na mythologia por ser o logar em que foi roubada Proserpina. Foi em Enna e Agrigento que começou a primeira guerra dos escravos em 138 antes de Jesus-Christo; Tauromenio, Enna, foi a praça mais forte dos revoltosos; foi a ultima tomada em 132. Os arredores de Enna eram muito ferteis.

Ennastrado, a, *p. p.* de ennastrar, o *adj.* atado com nastro; *v. g.*, cabello—.

Ennastrar, *v. a.* (*en*, pref. *nastro*, *ar*. des inf.) atar com fitas ou nastros (os cabellos); ornar com fitas, adornar, enfeitar; *v. g.*,—as tranças:—*com flôres*, adornar.

Ennatado, a, *p. p.* do ennatar, e *adj.* coberto do nateiro, fertilisado pelo nateiro.

Ennatar, *v. a.* (*en*, pref. *nata*, *ar*, des. inf.) cobrir do nateiros que depoem as aguas (a terra, os campos).

Enneacontaedro, *adj. m.* (do gr. *enneékonta*, noventa, e *hédra*, base); (h. n.) crystal que tem oitenta e duas faces.

Enneacórdio, *s. m.* (Lat. *enneacordion*, *i*; do gr. *ennea*, novo, e *chordé*, corda); (antiguid.) instrumento musico de nove cordas.

Enneágono, *s. m.* (gr. *ennea*, nove, *gônia*, angulo); (geom.) figura de nove angulos e nove lados; (fortif.) praça que tem nove baluartes.

Enneagyna, *adj. f.* (bot.) denominação dada ás plantas providas de nove estiletes, ou, pelo menos, de nove estigmas. Linneu, no seu systema, reuniu todas estas especies de plantas para formar uma ordem na classe cujo numero dos estames tem determinado. *Flôr* —, que tem nove pistillos.

Enneandria, *s. f.* (do gr. *ennea*, nove, e *andros*, marido); (bot.) nona classe do systema sexual de Linneu, que comprehende todas as plantas cujas flôres hermaphroditas têem novo estames.

Enneandro, a, *adj.* (bot.) que pertence á enneandria. Diz-se das plantas que são providas de novo estames.

Enneantheta, *adj. f.* (bot.) Gleditsch designa por esta palavra as plantas de nove estames, e a classe em que são reunidas estas plantas tem o nome de *enneantheria*.

Enneapétala, *adj. f.* (do gr. *ennea*, nove, e *pétalon*, petala); (bot.) corolla que tem nove petalas.

Enneario, *adj. m.* (bot.) Necker empregava esta palavra como synonymo de enneandro.

Enneasepalo, *adj. m.* (bot.) termo proposto por Necker para designar o calice de nove divisões ou de nove petalas.

Enneatérides, *s. f. pl.* (myth. e antiguid.) festas em Delphos celebradas cada nove annos.

Ennegrecer, *v. a.* (*en*, pref. *negresco*, *is*) fazer negro; (fig. p. us.) denegrir, infamar. *Ex.* « Os maus *ennegrecem-se* mutuamente, e fazem sobresair o brilho da innocencia. *Trajano.* » —, offuscar, escurecer, toldar (—a vista, a mente, a reputação, a fama; o crime *ennegrece* a alma):—, *v. n.* fazer-se negro, escurecer (—o mar na tormenta;—o céu com cerração).

Ennegrecer-se, *v. r.* fazer-se negro: — no crime (fig.) fazer-se horrivel, perverso.

Ennegrecido, a, *p. p.* de ennegrecer, e *adj.* denegrido, escurecido; que se fez negro ou escuro; que denegriu (tem—ao fumeiro; tem-lhe—a fama, a reputação).

Ennehemimeris, *s. f.* (poet., lat.) a cesura que se faz no nono semi-pé, ou a syllaba que se segue aos quatro primeiros pés, sendo final da dicção.

Enneque-Tenque, (geogr.) praça forte da Asia, no Indostão.

Ennervar, *v. a.* (*en*, pref. *nervo*, *ar*, des. inf.) fortalecer, cobrindo de nervo ou couro crú, como fazem os selleiros.

Ennesgado, a, *p. p.* do ennesgar, e *adj.* cortado da feição de nesga; que leva nesga.

Ennesgar, *v. a.* (*en*, pref. *nesga*, *ar*, des. inf.) ficar com feição de nesga.

Ennevoado, a, *p. p.* de ennevoar, e *adj.* coberto de nevoas ou nevoeiro, toldado, nublado; turvo, escurecido (vista). *Vista* —, que distingue mal, que parece coberta de nevoa. *O povo*—, illudido, enganado por falsas noções, mentiras que lhe encobrem a verdade.

Ennevoar, *v. a.* (*en*, pref. *nevoar*) cobrir de nevoas, toldar, nublar, fazer turvo com nebrina, nevoa, nevoeiros, cerração; turvar obscurecer (— a vista, (fig.) — a razão, o entendimento, deslumbrar); encobrir, desluzir (—a fama, a reputação, as qualidades, o merito).

Ennevoar-se, *v. r.* toldar-se, nublar-se; turvar-se com nevoeiro, obscurecer-se (— o ar, o céu); (fig.) deslumbrar-se, hallucinar-se (—a mente, o espirito); enlutar-se (—o coração); obscurecer-se (—a reputação, a fama, a gloria); tornar-se escuro. *Ex.* « Cujos conceitos se *ennevoaram* pelo commento dos expositores. *Apol. Dial.* »

Ennezat, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Puy-de-Dôme, sobre o rio Eubenna; 2,500 habitantes.

Enniano, a, *adj.* do Ennio (versos —*s*).

Ennio (Quinto), (hist.) antigo poeta latino; nasceu na Calabria em 240 antes de Jesus-Christo, morreu em 169; seguiu a carreira militar, foi trazido a Roma por Catão-o-Ancião, que tinha notado o seu merecimento, e foi amigo de Scipião. Ensinou grego e latim, compôz comedias, tragedias, satyras, e um poema intitulado os *Annaes da Republica* em dezoito cantos, que, posto que se resinta da rudeza daquelle tempo, encerra bellezas, e Virgilio aproveitou muito delle.

Ennis ou **Clare,** (geogr.) cidade da Irlanda, na provincia de Munster, capital do condado do Clare sobre o Fergus, a cinco leguas de Limerick; 7,700 habitantes. Commercio activo.

Enniscorthy, (geogr.) cidade da Irlanda, no condado do Wexford. Theatro de uma insurreição que rebentou em 1798 contra o governo inglez.

Ennobrecedôr, ôra, *adj.* que ennobrece. Tambem se usa substantivamente.

Ennobrecer, *v. a.* (*en*, pref., *nobre*, des. inceptiva) fazer nobre, illustre; dar nobreza, illustração; *v. g.*, os poetas *ennobreceram* os feitos dos heróes; os grandes engenhos *ennobrecem* a terra onde nasceram: — uma cidade com sumptuosos edificios, com uteis monumentos. *Ex.* « O principe póde *ennobrecer-vos;* sómente o vosso merito vos *ennobrecerá. Penn*; » (fig.) dar lustre e esplendor, realçar, adornar (uma cidade com grandes edificios; o estylo, a lingua).

Ennobrecer-se, *v. r.* fazer-se nobre, illustre; distinguir-se, abalizar-se: —, *v. n.* (p. us.) o mesmo que —. Diz-se das pessoas e das cousas; *v. g.*, Carthago começou a — depois da ruina de Tyro. Os homens *ennobrecem-se* por acções illustres.

Ennobrecido, a, *p. p.* de ennobrecer, e *adj.* feito nobre.

Ennobrecimento, *s. m.* acção o effeito de ennobrecer ou ennobrecer-se; fazer-se nobre, illustração.

Ennodado, a, *p. p.* de ennodar.

Ennodar, *v. a.* (*en*, pref., *nodus*, *i*, nó; *ar*, des. inf.) atar com nós, dar um nó.

Ennodio Magno, (hist.) escritor ecclesiastico latino; nasceu em 473, morreu em 521, foi consul em 511, abraçou depois o estado ecclesiastico, e foi bispo de Pavia. As suas principaes obras são: *Panegyrico de Theodorico* e *Vida de Santo Epiphanio.*

Ennodoado, a, *p. p.* de ennodoar, e *adj.* maculado, manchado (a alma — de manchas, de culpas).

Ennodoar, *v. a.* (*en*, pref., *nodoa*, *ar*, des. inf.); (p. us.) manchar, sujar, pôr nodoas; (fig.) macular.

Ennoitar, *v. a.* (poet.) assombrar, escurecer.

Ennoitecer, *v. a.* (*en*, pref., *noite*, des. inceptiva); (poet.) fazer-se côr da noite, escurecer.

Ennosigen, *s. m.* (myth.) sobrenome de Neptuno.

Ennovar, *v. a.* V. *Innovar.*

Ennovellado, a, *p. p.* de ennovellar, e *adj.* feito em novello, conglobado.

Ennovellar, *v. a.* (*en*, pref., *novello*, *ar*, des. inf.) fazer em novello, formar á maneira de globo, conglobar, enrolar em globo, (— linhas, fio): — os *periodos do discurso*, (fig.) arredondá-los: —, cingir (a serpente giboia *ennovella* o animal ou o homem).

Ennovellar-se, *v. a.* formar-se em novello; (fig.) englobar-se, formar globos, massas globulares; *v. g.*, — o fumo, o pó, as gotas d'agua.

Ennublar, *v. a.* cubrir do nuvens, ennuvear.

Ennuveado, a, *p. p.* de ennuvear, e *adj.* annuviado, nublado, ennevoado.

Ennuvear, *v. a.* cobrir do nuvens, escurecer pondo nuvens diante; ennevoar.

Eno, (*Enos* dos antigos); (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, no golfo de Enos; 7,000 habitantes. Porto seguro e commodo. Commercio de lãs, algodões, sedas, couros.

Enoch ou Henoch, (hist. sagr.) filho de Caim; edificou a primeira cidade, a que deu o nome de Enochia. Nasceu em 4729 antes de Jesus-Christo. Houve outro Enoch, patriarcha, filho de Jared, e pae de Mathusalem; nasceu em 4342 antes de Jesus-Christo, viveu 365 annos, e foi arrebatado ao céu em vida.

En-o-comenos, *adv.* (ant.) neste comenos. V. *Comenos.*

Enodado, a, *p. p.* (Lat. *enodatus*, *a*, *um*) de enodar, e *adj.* (bot.) que não tem nós, lizo (tronco, ramo).

Enodar, *v. a.* (Lat. *enodo*, *ar*, desatar; declarar); (p. us.) desfazer o nó, desemmaranhar; (fig.) explicar, desenvolver.

Enódo, *adj. m.* (Lat. *enodis*, de *enodus*, *a*, *um*); (bot.) nome dado por Richard ao tronco inteiramente desprovido de nós; é opposto a *nodoso.*

Enófora, *s. f.* (antiguid.) vaso para vinho. V. *Enóphora.*

Enofórias, *s. f. pl.* (myth.) festas egypcias, em que os assistentes tinham na mão um vaso cheio de vinho. V. *Enophorias.*

Enoiriçar, *v. a.* fazer aspero, crespo.

Enoiriçar-se, *v. r.* fazer-se tezo, rijo; inteiriçar-se (de frio); ouriçar-se o cabello (de horror, susto, etc.) V. *Enouriçar*, etc.

Enojadiço, a, *adj.* (*enojado*, des. *iço*); (p. us.) que se enoja facilmente.

Enojado, a, *p. p.* de enojar, e *adj.* offendido, enfadado, desgostado; enfastiado; enojado; anojado.

Enojadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que enoja, enfadonho (cuidados).

Enojamento, *s. m.* enojo, enfadamento, agastamento; tedio, enjôo, ancias de quem quer vomitar.

Enojar, *v. a.* (*nojo*, *ar*, des, inf.) enjoar, nausear; enfastiar; causar aborrecimento, desprazer; (fig.) offender, enfadar, desgostar, agastar, causar tedio; *v. g.*, sem ti tudo me *enoja* e aborrece.

Enojar-se, *v. r.* estar enojado ou anojado com sentimento; desgostar-se, estar aborrido, enfadar-se, agastar-se, enfastiar-se.

Enôjo, *s. m.* (de *enojar*; do gr. *ennoia*, forte applicação), enfado, agastamento; tedio, aborrecimento, aborrimento; desejo de novas enoções; sentimento penoso da propria existencia; nojo, luto. V. *Nojo.*

Enojosamente, *adv.* (p. us.) com enojo.

Enojôso, a, *adj.* (p. us.) enfadonho, fastidioso, que causa aborrecimento; molesto, importuno.

Enologia, *s. f.* (Gr. *oinós*, vinho, *logos*, discurso) tratado sobre o vinho, sobre a arte de o fazer.

Enologista ou **Enólogo,** *s. m.* autor que escreve sobre a enologia.

Enomancia, *s. f.* (do gr. *oinos*, vinho, *manteia*, adivinhação); (antiguid.) adivinhação por meio do vinho.

Enómetro, *s. m.* (do gr. *oinós*, vinho, *metron*, medida); (phys.) instrumento para fixar o termo da fermentação, a força do vinho e a quantidade de açucar contido no mosto.

Enôpea, (geogr.) nome primitivo da ilha de Egina. V. *Egina.*

Enóphora, *s. f.* (Gr. *oinos*, vinho e *pheró*, eu trago); (antiguid.) vaso para vinho.

Enoptromancia, *s. f.* (do gr. *enoptron*, espelho, e *manteia*, adivinhação); (antiguid.) adivinhação que se fazia por meio de um espelho magico, no qual se julgava vêr os successos futuros.

Enóras, *s. f. pl.* (*en*, pref. e lat. *ora*, *æ*, borda); (mar.) pau de atochar o mastro, posquetes, aberturas circulares que no convéz e nas cobertas dão passagem aos mastros. O gurupés tem a sua *enora* no remate da prôa.

Enórme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *enormis*, *me*; *e*, pref. fóra, e *norma*, *æ*, regra) desmarcado, excessivo (grandeza; (fig.) culpa, vicio, crime); muito feio, irregular, sem regra ou proporção.

Enormemente, *adv.* com enormidade; excessivamente, descompassadamente (grande, feio).

Enormidade, *s. f.* (Lat. *enormitas*, *atis*) qualidade do que é enorme, excesso de grandeza, tamanho irregular o desmarcado; fealdade, atrocidade (da culpa, do crime): — *dos peccados*, gravidade extraordinaria.

Enormissimamente, *adv. superl.* de enormemente.

Enormissimo, a, *adj. superl.* de enorme, excessivamente enorme, desmarcadissimo (mentiras, jactancias —*s*). *Lesão* — (jurid.) de mais da metade do valor.

Enormon, *s. m.* (physiol.) palavra de origem grega, empregada por Hippocrates para indicar a entidade que os physiologistas modernos chamaram *principio vital*, e outros o *todo das propriedades vitaes.* E' a *archea* de Vanhelmont, o *impetum faciens* de Boerhaave, e a *alma* dos stahlianos.

Enos, (geogr.) V. *Eno.*

Enosis, (hoje *Santo Antioco*), (geogr.) pequena ilha do Mediterraneo junto á costa da Sardanha.

Enostôse ou **Enostósis,** *s. f.* (Lat. *enostosis*, do gr. *en*, em, e *osteon*, osso) tumor esseo desenvolvido no canal medullar do um osso. V. *Exostose.*

Enothera, *s. f.* (Lat. *œnothera*, *æ*); (bot.) planta de folhas semelhantes ás da amendoeira.

Enotria, (geogr.) V. *Œnotria.*

Enouriçado, a, *p. p.* de enouriçar, o *adj.* ouriçado, interiçado.

Enouriçar-se, *v. r.* fazer-se rijo; interiçar-se de frio; ouriçar-se o cabello de horror.

Enquadernação, *s. f.* acção, trabalho de enquadernar; capa de pergaminho, ou mais commummente de papelão forrado de pelle, que se põe nos livros para resguardar as folhas; modo por que um livro está enquadernado. V. *Encadernação* (melhor orth.)

Enquadernado, a, *p. p.* de enquadernar, e *adj.* livro que tem os quadernos cosidos e cobertos com capa de couro ou pergaminho. V. *Encadernado* (melhor orth.)

Enquadernadôr, *s. m.* o que tem por officio enquadernar livros. V. *Encadernador* (melhor orth.)

Enquadernar, *v. a.* coser os quadernos de um livro, aparal-os e pôr-lhes capa de pergaminho, ou mais commummente de papelão coberto de pelle. V. *Encadernar* (melhor orth.)

Enque, *s. m.* (mar.) cabo que se dá em ajuda do estai do traquete; tem garganta de cosedura, cujas mãos seguem por baixo da verga do traquete e por dentro das troças, enfiando pela clara do chapuz entre os dois curvatões, e cruzando e seguindo para avante do calcez, onde fazem fixas; o outro chicote a atesa com estralheira a um argaúço dado no extremo da prôa.

Enquerer, *v. n.* (ant.) V. *Inquirir. Ex.* « Manda— sobre os prelados. Encontra-se na *Ord. Affons., l.* 2, *tit.* 65. »

Enraiar, *v. a.* (*en*, pref. o *raiar*) pôr os raios a uma roda; atar uma das rodas a uma carruagem para descer alguma ladeira.

Enraivecer, *v. a.* fazer raivoso, excitar a raiva; *v. g.*, o estro *enraivece* os poetas; a inveja *enraivece* os homens: —, *v. n.* entrar em colera, agastar-se, irar-se.

Enraivecêr-se, *v. r.* o mesmo que o *v. n.*

Enraivecido, a, *p. p.* de enraivecer, e *adj.* encolerisado, agastado, cheio de raiva, raivoso, furioso; que faz enraivecer; *v. g.*, tinha-o—.

Enraizado, a, *p. p.* de enraizar, e *adj.* que lançou raizes; seguro pelas raizes.

Enraizar, *v. n.* (*en*, pref. *raiz, ar*, des. inf.) lançar raizes; arraigar-se.

Enramada, *s. f.* cobertura feita de ramos de arvores para sombra ou abrigo; adorno formado de ramos por motivo de alguma festa.

Enramado, a, *p. p.* de enramar, e *adj.* coberto, adornado de ramos; coberto de rama, que lançou ou crion rama; ornado de rama (o capitolio, o carro —). A linha da mão — de honra, as riscas da palma da mão que os ledores da buena-dicha interpretam como signal de grandes honras para a pessoa. *Balas — s,* (artilh.) encadeadas umas nas outras, presas por meio de uma vareta de ferro com argolas nas extremidades. *Enramado* ou *ramudo,* (arm.) diz-se na armaria do differente esmalte dos esgalhos do veado ou do gamo.

Enramamento, *s. m.* o acto de enramar (— das ruas):—(mar.) nome generico com que se designa qualquer mastro, mastaréo ou verga; todos elles formam o seu—.

Enramar, *v. a.* (*en*, pref., *rama, ar*, des. inf.) cobrir, adornar de ramos (— as ruas); fazer ramalhetes (— flôres): — *balas de artilheria,* prendê-las umas ás outras, encadeal-as: — *bombas,* cobri-las de rede de corda e estopas para ajustarem no morteiro de maior calibre.

Enrançado, a, *p. p.* de enrançar, e *adj.* feito rançoso, que fez criar ranço; *v. g.*, o ar tem — a manteiga, o azeite.

Enrançar-se, *v. r.* (*en*, pref. *ranço, ar*, des. inf.); (p. us.) fazer-se rancido ou rançoso, criar ranço.

Enranchar-se, *v. r.* metter-se em rancho, arranchar.

Enrascadúra, *s. f.* (mar.) estarem embaraçados diversos cabos uns com os outros; ou cabos com ancoras, velas, bandeiras, etc., o tambem se diz *estarem enrascados.*

Enrascar, *v. a.* (mar.) envolver, embaraçar os cabos, velas ou bandeiras umas com outras.

Enrastar. V. *Enristar.*

Enredado, a, *p. p.* de enredar, e *adj.* embaraçado, emmaranhado, intrincado; implicado (em negocios difficeis) atalhado, embaraçado, enleiado; intrigado, cansado enleio, enredo: — *nos laços* ou *nas cadeias de amor,* ou *na cegueira do amor,* preso, enleiado:—*em sophismas, intrigas, illusões, duvidas,* envolvido, embaraçado, perplexo.

Enredadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que tece enredos; intrigante.

Enredar, *v. a.* (*en*, pref. *rede, ar*, des. inf.) prender, colher na rede (— o peixe, as aves); apanhar no laço, prender, enleiar (— o entendimento, a alma, a vontade); confundir; enlaçar, implicar; tecer rede de cordel ou arame em alguma grade; entretecer de ramos flexiveis de arbustos uns pelos outros; *v. g.*, no choupo *enreda* as vides pampanosas: — (fig.) embaraçar, emmaranhar; intrigar, metter sizanias entre algumas pessoas:—, *v. n.* metter enredos.

Enredar-se, *v. r.* embaraçar-se, implicar-se, travar-se, enleiar-se, ficar preso (— na rede, no laço; — em intrigas, em questões, em negocios difficeis, em amores perigosos, em uma intrincada rede de vicios). *Ex.* « *Enredar-se* em abraços. *Mousinho*; » travar-se, abraçar-se.

Enrediça, *s. f.* (bot.) planta ramosa.

Enredinho, *s. m. dim.* de enredo, na significação de conto, mexerico, mentira para occasionar inimizades entre duas ou mais pessoas.

Enrêdo, *s. m.* (de *enredar*) entrelaçamento, embaraço de umas cousas com outras, como de fios na madeixa, dos ramos nas arvores; disposição e artificio dos incidentes que constituem o nó da acção, em uma fabula dramatica ou épica, e fazem difficil o seu desfecho ou desenlace; (fig.) intriga, machinação, artificio occulto de que alguem usa para conseguir o seu intento; conto, mexerico, mentira que occasiona inimizades ou dissensões entre duas ou mais pessoas (andar com —*s*; armar, tecer —*s*); labyrintho, confusão; cousa, negocio enredado.

Enredôso, a, *adj.* que enreda, está cheio de enredos.

Enredouçar, *v. a.* embalançar na redouça.

Enregelado, a, *p. p.* de enregelar, e *adj.* congelado, convertido em gelo.

Enregelamento, *s. m.* estado do que está enregelado.

Enregelar, *v. a.* congelar, converter em gelo, resfriar muito.

Enregelar-se, *v. r.* congelar-se, endurecer-se com o frio.

Enresinado, a, *p. p.* de enresinar, e *adj.* untado de resina, resinoso, cheio de resina, que tem sabor a resina (tinha — o arco da rabeca). *Este facto é —,* sabe a resina. *O pinheiro —,* cheio de resina.

Enresinar, *v. a.* (*en*, pref., *resina, ar*, des. inf.) untar de resina.

Enrestar, *v. a.* pôr em restea (alhos, cebolas). V. *Enristar.*

Enrevezado, a, *adj.* ao revez.

Enricado, a, *p. p.* de enricar, e *adj.* enriquecido.

Enricar, *v. n.* (ant.) fazer-se rico, enriquecer.

Enriçado, a, *p. p.* de enriçar, e *adj.* riçado.

Enriçar, *v. a* (ant.) riçar o cabello.

Enrijado, a, *p. p.* de enrijar, e *adj.* feito rijo; *v. g.*, tinha — com o frio; o frio o tinha —.

Enrijar, *v. a.* (*en*, pref., *rijo, ar*, des. inf.) fazer rijo, robusto; endurecer: —, *v. n.* fazer-se rijo, robusto; tomar forças, endurecer-se.

Enrijecer, *v. n.* (ant.) enrijar, fazer-se rijo.

Enrilhado, a, *p. p.* de enrilhar, e *adj.* constipado o ventre.

Enrilhar, *v. a.* (*en*, pref., *dentro*, e lat. *religo, as*, apertar); (termo da provincia) constipar o ventre.

Enriquecer, *v. a.* (*en*, pref., *rico*, des. inceptiva) fazer rico a alguem, dar riqueza; *v. g.*, a industria e a economia *enriquecem* as nações e os particulares; (fig.) encher, ministrar em abundancia; *v. g.*, — a memoria de noticias, de factos importantes: — a alma de virtudes: a natureza *enriqueceu-o* de muitos dotes; *enriqueceu* a bibliotheca com grande numero de obras raras; *enriqueceu* o jardim botanico com muitas plantas: —*uma lingua, fazê-la* mais rica, mais abundante com termos, expressões, locuções e novas

phrases. *Ex.* « Os nomes illustres *enriquecem* os annaes de uma nação. *Bacon.* » — (fig.) adornar, engrandecer, augmentar melhorando (a obra de commentarios, notas): — *v. n.* fazer-se rico, adquirir riquezas. *Ex.* Um soberano *enriquece-se* poupando a bolsa do povo. *De Bugny.* » « Limitar e diminuir as precisões é o meio mais seguro de se —. *Bianchini.* »

Enriquecer-se, *v. r.* o mesmo que o *v. n.*

Enriquecido, a, *p. p.* de enriquecer, e *adj.* feito rico, que fez rico; *v. g.*, tinha — muito pelo commercio com a Asia; o commercio da Asia o tinha —.

Enristado, a, *p. p.* de enristar, e *adj.* posto no riste (lança —; setas —*s*). *Enristada* (ant.) V. *Ajustada.*

Enristar, *v. a.* (do hesp. *enristrar;* de *ristre*, riste; do allem. *rast*, descanso) pôr a lança no riste para ferir o inimigo, dar bote no inimigo; *v. g.*, — a lança; — com os inimigos; — *as setas*, embebê-las no arco, o encará-las ao alvo, ou na pessoa ou animal que se quer ferir; frechar o arco.

Enriste, *s. m.* acção e effeito de enristar a lança.

Enrizado, a, *p. p.* de enrizar, e *adj.* mettido nos rizes.

Enrizamento, *s. m.* acção e effeito de enrizar.

Enrizar, *v. a.* (mar.) metter-se nos rizes (as vélas, o panno).

Enrocado, a, *p. p.* de enrocar, o *adj.* feito em prégas. *Mantéo —. Flôr —* (bot.) V. *Espadicea.* Diz-se da flôr quando consta de muitos flosculos recentes ou pedunculados, nascidos de um receptaculo commum oblongo, contido em uma espatha. Tambem se diz do estigma e das folhas.

Enrocar, *v. a.* fazer as prégas que se usavam antigamente nos mantéos ou voltas do pescoço: — o *mastro* (mar.) rodear de talas o mastro estalado, e arreatá-lo para não quebrar por onde está rendido.

Enrodilhado, a, *p. p.* de enrodilhar, e *adj.* dobrado em fórma de rodilha, em dobras circulares, embrulhado.

Enrodilhar, *v. a.* (*en*, pref., *rodilha*, *ar*, des. inf.); (p. us.) enrolar, dar a fórma de rodilhas fazendo voltas circulares (o cabello na cabeça).

Enrofado, a, *adj.* (Lat. *rapio*, *is*, apanhar, tirar, levar com impeto, ligeireza, força; arrebatar, etc.); (ant.) preso pelo pescoço, apanhado. *Ex.* « Azelhas que correm pela corda a que está atada de longo das varilhas, para que, quando o passaro der, as varilhas corram para cima e fique—. *Arte da caça*, f. 87. »

Enroladamente, *adv.* (ant.) secretamente, occultamente; *v. g.*, embarcou-se sem rumor —.

Enrolado, a, *p. p.* de enrolar, e *adj.* dobrado circularmente, feito em rolo; *v. g.*, o mar — (fig.) formando rolos: —, embuçado; *v. g.*, andar — na capa, no escuro da noite: — (ant.) occulto, escondido.

Enrolado, *s. m.* (ant.) certo tecido de lã.

Enroladoiro, *s. m.* caroço do novello, etc., em que se enrola o fio.

Enrolar, *v. a.* (*en*, pref., e *rolar*) dobrar circularmente fazendo rolo; envolver uma cousa em si mesma de sorte que fique roliça, atar uma cousa em outra dando voltas ao redor: — (fig., p. us.) envolver, esconder, confundir; *v. g.*, pelo decurso do tempo os seculos vão *enrolando* e envolvendo tudo em deslembrança.

Enrolar-se, *v. r.* enleiar-se á roda de algum corpo, cingindo-o como a hera.

> Pelas lizas columnas lhe trepavam
> Desejos, que como a hera se *enrolavam.*
>
> (Camões, Lus.)

Enrolar-se o *mar*, fazer rolo quando está agitado, quando está grosso ou volvendo as ondas á praia.

Enroscado, a, *p. p.* de enroscar ou enroscar-se, e *adj.* disposto circularmente em fórma de rosca, feito em roscas; que cinge em voltas espiraes; *v. g.*, a cobra estava — no menino: — (fig.) encolhido com frio. *Ex.* « A gente — e encolheita em frio e somno. *Barros*, Dec. II, liv. 1, cap. 5. » — (bot.) diz-se dos pedunculos quando se enroscam com uma gavinha: — (arm.) diz-se da cobra que está enrolada em si mesma ou em outra peça do escudo.

Enroscadúra, *s. f.* acção de enroscar ou enroscar-se; voltas que faz a cobra sobre si mesma.

Enroscamento, *s. m.* o mesmo que enroscadura.

Enroscar, *v. a* (*en*, pref. *rosca*, *ar*, des. inf.) enrolar espiralmente á maneira de rosca, dar voltas com algum corpo flexivel ao redor de alguma cousa.

Enroscar-se, *v. r.* enrolar-se espiralmente ao redor de algum corpo ou sobre si mesmo, como fazem as cobras; dar voltas em espiral; *v. g.*, — a cobra, a hera em torno do tronco; *enroscou-se* a cobra no negro; (fig.) encolher-se com frio ou de medo.

Enrostar, *v. a.* (ant.) lançar em rosto a alguem culpa, falta, defeito, vicio, acção reprehensivel.

Enroupado, a, *p. p.* de enroupar-se, e *adj.* coberto ou provido de roupa; *v. g.*, estar bem ou mal—.

Enroupar-se, *v. r.* (*en*, pref. *roupa*, *ar*, des. inf.) cobrir-se de roupa, agazalhar-se com ella; prover-se de roupa, do vestuario.

Enrouquecer, *v. a.* (*en*, pref. *rouco*, des. inceptiva) fazer rouco a alguem: —, *v. n.* pôr-se rouco: diz-se da pessoa e da voz.

Enrouquecido, a, *p. p.* de enrouquecer, o *adj.* que enrouqueceu, ronco, que fez enrouquecer; *v. g.*, tinha —, o catarrho o tinha —; as pessoas — *s* por defluxos repetidos difficilmente recobram a voz natural.

Enrubecer, *v. n.* (Lat. *erubesco*, *cis; e*, prep., e *rubesco*, *is*, (v. inceptiva), córar; rad. *ruber*, *bra*, *brum*, *rubrus*, *a*, *um*, rubro, vermelho, ruivo, rôxo, etc.); (ant.) fazer-se vermelho, córar.

Enrubecido, a, *p. p.* de enrubecer, e *adj.* que córou, que se fez vermelho. Seria mais correcto *Enrubescer*, *Enrubescido.*

Enrugado, a, *p. p.* de enrugar, e *adj.* cheio de rugas, feito em rugas.

Enrugar, *v. a.* (*en*, *ruga*, *ar*, des. inf.) fazer rugas (a testa); encrespar, encarquilhar.

Enrugar-se, *v. r.* encolher-se fazendo rugas, encher-se de rugas (o rosto por velhice).

Enrutado, a, *adj.* altivo, soberbo, orgulhoso.

Ens, (em lat. *Anisus*); (geogr.) rio da Austria; nasce no circulo de Saltzburgo, passa em Rastadt, banha parte do ducado da Styria, passa depois em Steyer e Ens, na Alta-Austria e vae cair no Danubio. Recebe as aguas do Salza e Steyer. Serve de limite a duas grandes divisões da Austria, a Alta e Baixa-Austria, chamadas Paiz áquem e além do Ens. Antes de 1801 a Baixa-Austria, que fazia parte do archiducado da Austria, tambem tinha a mesma divisão. V. *Austria.*

Ens, (*Anisia*, *Anasum*, ou *Ensium Civitas*); cidade da Austria no circulo de Traun; 4,000 habitantes. E' cidade muito antiga; foi reconstruida no seculo X com o nome do *Ensburgo.*

Ensaboado, a, *p. p.* de ensaboar, e *adj.* untado de sabão (barba). *Roupa —*, esfregada com sabão e agua para ficar limpa.

Ensaboado, *s. m.* cumulo de roupa ensaboada. *Os—s*, a roupa que se ensabôa.

Ensaboadúra, *s. f.* acção de ensaboar; a roupa que se ensabôa de uma vez.

Ensaboamento, *s. m.* acção e effeito do ensaboar.

Ensaboar, (*en*, pref. *sabão*, *ar*, des. inf.) untar de sabão desfeito em agua; *v. g.*, — as barbas para as fazer; esfregar com sabão e agua para limpar ou branquear (a roupa).

Ensaburrar, (*en*, pref. *saburra*, *ar*, des. inf.) sujar, encher de saburra; (fig.) pôr lastro no navio.

Ensaburrar-se, *v. r.* encher-se a lingua de saburra.

Ensaca, (geogr.) provincia da Africa, no reino de Angola.

Ensacado, a, *p. p.* de ensacar, o *adj.* mettido em sacco. *Carne—*, carne de porco mettida nas tripas e feita em paios, chouriços; lingniças, salchichões: — (fig.) encurralado, mettido em sacco ou ensacada, d'onde se não póde sair senão pela entrada ou boca.

Ensacar, *v. a.* (*en*, pref. *saca*, *ar*, des. inf.) metter, guardar em sacco (arroz, dinheiro, etc.) metter a carne de porco em tripas; *v. g.*,—carnes, fazer paios, linguiças, chou-

riços, salchichões, etc.: (fig., ant.) encantoar, encurralar, metter em passo estreito sem saida:—*os navios*, obrigá-los a metterem-se em porto, enseada ou passo que tem uma só boca ou entrada: — o *inimigo*, encantoá-lo, encurralá-lo. *Ex.* « Pertendeis — a minha confiança? » —, saquear, despojar. *Ex.* « Se encheram todos os navios, sem se — a terça parte da cidade, *Couto;* » sem se dar busca ou saque:—(fig.) explorar cavidade em fórma de sacco sem saida; *v. g.*, —um caminho subterraneo, chegar ao cabo, ao fundo delle.

Ensada, *s. f.* (bot.) arvore da ilha de Lovando, na Ethiopia inferior.

Ensaiado, a, *p. p.* de ensaiar, e *adj.* instruido, exercitado em alguma cousa para a executar bem e facilmente; provado, experimentado; feito ensaio, estudado para depois se executar em publico (tinha — o metal e descoberto nelle muita liga; estava — o baile). *Ex.* « Tinha Deus—este castigo em Absalão. *Vieira.* »

Ensaiadôr, *s. m.* que ensaia peça de theatro ou baile, dança:—*de ouro e prata*, official da moeda ou pessoa autorisada pelo governo para ensaiar os metaes e marcar os seus quilates ou dinheiros de lino. O *ensaiador* da prata tem regimento de 13 de Julho de 1689. Ensaia as peças de prata, faz exame por burilada, e não tendo os dez dinheiros e seis grãos da lei para prata lavrada, quebra-a na presença do ourives: seus salarios, e como marca as peças, cap. 4 e seg. Os do ouro tem regimento em data de 10 de Março de 1693. Ensaia por toque: salarios e marcas, cap. 5 e seg.

Ensaiamento, *s. m.* (ant.) ensaio.

Ensaiar, *v. a.* (*ensaio, ar*, des. inf.) fazer prova ou exame de alguma cousa antes de executá-la em publico: — *peça de theatro, ópera, musica, baile, dança*, fazer repetir aos actores, musicos ou dançarinos a parte de cada um para corrigir os defeitos e preparar a representação diante do publico; adestrar, instruir, exercitar alguem em alguma cousa para a executar com perfeição e facilidade; examinar os quilates do ouro ou prata, o peso e valor intrinseco das moedas; examinar o mineral para conhecer a quantidade que encerra de metal ou de outra substancia; examinar a bondade, a força, o estado de alguma cousa de que se quer usar (—o morteiro; o canhão, a espingarda;—a polvora;—a força do acido, da aguardente, a tenacidade do fio).

Ensaiar-se, *v. r.* fazer-se prova de alguma peça dramatica, dança, etc., que se ha de executar publicamente; exercitar-se, adestrar-se em alguma cousa; (na arte oratoria, na esgrima, na rabeca); aprender, tomar exemplo. *Ex.* « *Ensaiai-vos* em mim, *Palmeirim*, p. 3; » isto é, tomai exemplo em mim: (— para o governo). *Os comedianles* ensaiam-se, isto é, exercitam-se, fazem ensaios da peça que pretendem representar diante do publico.

Ensaio, *s. m.* (do ital. *saggio*, que os etymologistas derivam do termo *exagium, ii*, da baixa latinidade; de *exigo, is*, examinar; pesar, experimentar, lançar fóra, pedir a divida, arrecadar, cobrar, virar, passar, inquirir, perguntar, fazer, definir, determinar e tirar por força; lançar tributo. *Ex.* Pref. *ago, is*, fazer, obrar, tratar, constranger, procurar, guiar, accusar) prova, exame que se faz de alguma peça dramatica, dança, etc., que se executa em particular para depois se fazer publicamente com perfeição; tentativa que alguem faz da sua habilidade, destreza em qualquer exercicio para depois executar bem (— da peça dramatica pelos actores; — da dança pelos dançarinos; — da symphonia pelos musicos); experiencia que alguem faz das suas forças, habilidade ou destreza, antes de entrar no combate ou de executar alguma acção publica, tentativa para conhecer o grão de força, a qualidade ou o estado do corpo de que se pretende fazer uso, (— da polvora, do morteiro, do canhão, da espingarda; — da força da aguardente, dos acidos, da resistencia e tenacidade do fio do arame, da marcha do navio, da velocidade do cavallo). *Fazer* —, provar, experimentar, tentar; *v. g.*, fazer — das suas forças, da destreza, habilidade; tentativa, primeira producção ou escrito sobre alguma materia nova para o autor; obra em que o autor não se propõe profundar as materias de que trata; escrito em que se indaga, examina alguma materia ou questão difficil; *v. g.*, o — do Locke sobre o espirito humano; —, processo que se emprega para conhecer o fino do ouro ou prata que tem de fazer parte do especies ou obras que devem circular no publico, prova, exame dos quilates e lei do ouro, prata, etc.; prova que faz o ensaiador, ourives ou chimico para conhecer os quilates do ouro e prata; prova que faz o chimico ou metallurgista para conhecer a riqueza da mina ou matriz dos metaes: — *do sol* (poet.) imitação da côr do sol. *Ex.* « Madeixa tão dourada que do sol parecia no —. *Uliss.* » —*s* de consolações, tentativas, diligencias para consolar.

Ensal, *adj. m.* (do lat. *ensis, is*, a espada). *Cauterio* — (cirurg. ant.) dava-se este nome, por causa da sua fórma, a um instrumento empregado para canterisar os labios.

Ensalçado, a, *p. p.* de ensalçar, e *adj.* exaltado.

Ensalçar, *v. a.* (ant.) exaltar, engrandecer.

Ensalmadôr, *s. m.* o que pretende fazer crer que cura por ensalmos.

Ensalmar, *v. a.* (*en*, pref., *salmo* ou *psalmo, ar*, des. inf.) pretender curar usando do ensalmos, esconjurar, encantar com ensalmos.

Ensalmo, *s. m.* (*en*, pref., *salmo* ou *psalmo*) oração supersticiosa, composta ordinariamente de palavras tiradas dos psalmos com que os ignorantes ou impostores pretendem curar varias enfermidades.

Ensalmourado, a, ou **Ensalmoirado, a,** *p. p.* de ensalmourar, e *adj.* mettido, conservado em salmoura.

Ensalmourar, *v. a.* (*en*, pref., *salmoura, ar*, des. inf.); (p. us.) salmourar, metter em salmoura.

Ensamarrado, a, *adj.* (p. us.) vestido de samarra ou samarrão.

Ensambenitado, a, *p. p.* de ensambenitar, e *adj.* que traz sambenito por penitencia: — *da honra*, (famil.) que traz insignias honrosas sem as merecer.

Ensambenitar, *v. a.* (*en*, pref., *sambenito, ar*, des. inf.) pôr o sambenito ao réu sentenciado pelo anti-evangelico tribunal da inquisição.

Ensamblar, *v. a.* V. *Samblar.*

Ensanchado, a, *p. p.* de ensanchar, e *adj.* alargado o vestido.

Ensanchar, *v. a.* (do hesp. *ensanchar*, estender, dilatar) alargar o vestido com ensanchas; deixar na borda do vestido ou da roupa largura com que se possa alargar; (ant.) estender, dilatar (as suas conquistas).

Ensanchas, *s. f. pl.* (Hesp. *ensancha;* de *ancho*, largo) a porção de panno que se deixa de mais no vestido, por dentro da costura, para o poder alargar quando fôr necessario; (ant.) dilatação, extensão. *Deitar — no argumento* (fig., ant.) ampliá-lo com razões exuberantes.

Ensandalado, a, *p. p.* de ensandalar, o *adj* untada de sandalo.

Ensandalar, *v. a.* (*en*, pref., *sandalo, ar*, des. inf.) (ant.) esfregar com pós de sandalo o corpo para o fazer cheiroso.

Ensandecer, *v. n.* (ant.) enlouquecer, cair em demencia.

Ensanguentado, a, *p. p.* de ensanguentar, e *adj.* tinto ou cheio do sangue, manchado do sangue, ferido; cruento (scena, theatro, batalha —): —(arm.) diz-se na armaria d'aquella peça ou cabeça de leão ou outro animal salpicada de sangue.

Ensanguentar, *v. a.* (*en*, pref., *sangue*, e *entar*, des. frequent. lat.) tingir, manchar de sangue. Usa-se no proprio e no figurado; *v. g.*, *ensanguentando* as unhas e dentes: — as mãos na morte de alguem: —, *as aras*, sacrificando victimas; *v. g.*, « Filippe I de Portugal e II de Hespanha *ensanguentou* o seu reinado, isto é, foi um principe cruel, barbaro, tyranno; manchou o seu sceptro em sangue humano: — *a scena*, fazer que haja mortes sobre o theatro, em presença dos espectadores, na representação de uma tragedia.

Ensanguinhar-se, *v. r.* (ant.) crear sangue o animal.

Ensanhar, *v. a.* (ant.) assanhar.

Ensapreamento, *s. m.* (*en*, pref., *sa* por *sob, prear*, e *mento*, suff.); (ant.) acto de fazer presa em alguma cousa, levando-a debaixo ou subjugada.

Ensaque, *s. m.* acto, trabalho de ensacar (dinheiro, carne, etc.)

Ensarada, *adj.* enxorada. *Ex.* « A bombarda logo foi armada e —. *Incd.* I, 470. »

Ensarilhar, *v. a.* (*en*, pref., e *sarilhar*) o mesmo que sarilhar: — o *cavallo*, trocar as mãos. V. *Sarilhar*: — *as armas.* (phras. milit.) pôr tres espingardas em pé, formando uma pyramide conica, para sobre ellas se irem pondo em roda mais espingardas.

Ensartar, *v. a.* (*en*, pref., *sarta*, cordão, *ar*, des. inf.); (ant.) enfiar contas do rezar.

Ensaucado, a, *adj.* (*en*, pref., *sauco*, des. *ado*) que tem saucos.

Enseada, *s. f.* seio que fórma o mar entrando na terra; pequeno golfo; curvatura da praia do mar, seio, paragem á borda do mar onde as embarcações podem estar ancoradas, bem que com menos segurança. *Ex.* « Fazendo a costa um grande arco, a que chamamos —, *Lucena.* »

Enseadinha, *s. f. dim.* de enseada.

Ensebado, a, *p. p.* da ensebar, e *adj.* untado ou sujo de sebo, de gordura.

Ensebar, *v. a.* (*en*, pref. *sebo*, *ar*, des. inf.) untar com sebo; sujar de sebo, de gordura.

Ensecccado, a, *p. p.* de enseccar, o *adj.* esgotado, exhaurido, exhausto; (fig.) concluido afinal, averiguado.

Ensecccar, *v. a.* (*en*, pref. e *seccar*); (ant.) seccar; exhaurir, esgotar, consumir; pôr em sêcco, encalhar, chegar para a terra uma embarcação, varar ou dar em secco, á costa (a embarcação, a nau, as fustas). *Ex.* « *Ensecccando* as fustas quanto puderam, saltaram em terra. *Barros.* » « Segnir os parãos até os — de todo. *Andrade*, Chron. » « *Ensecccando* as fustas quanto puderam..... ficou em sêcco no rolo do mar. » « Lançaram-lhe mão da appellação da fusta que estava no rolo, para a *ensecccarem* de todo. *Castanheda.* » —, esgotar, exhaurir, deixar sêcco; (fig.) consumir, exhaurir, averiguar, descobrir a origem, o principio, a causa. *Ex.* « Uma voz surda..... sem saber nem poder — d'onde fôra e quem a levára. *Couto*, Dec. VI, liv. III, cap. 7: »—, *v. n.* ficar em sêcco, dar á costa, varar. *Ex.* « *Ensecccou* a fusta. *Castanheda*: » — , ficar em secco, esgotado; *v. g.*, espera embasbacado que a grossa veia de agua esgote, *ensequc.*

Enseio, *s. m.* (*en*, pref. e *seio*) seio, espaço claro entre outras cousas; sinuosidade; pequena enseada.

Ensejado, a, *p. p.* de ensejar, e *adj.* disposto para servir, ensaiado.

Ensejar, *v. a.* (ant.) espiar, observar a occasião opportuna para fazer alguma cousa, tentar, fazer tentativa, ensaiar, experimentar, pôr á prova, dispôr para serviço. V. *Ensaiar.*

Ensêjo, *s. m.* (ant.) occasião; tempo em que alguma cousa se está fazendo; conflicto, lance; opportunidade, vez opportuna. *Ex.* « Era eu hi (ahi) notavel —. *Sá Miranda.*» *O marcial* —, o acto do pelejar, o conflicto.

Ensembra, *adv.* (ant.) juntamente.

Ensenhoreado, a, *p. p.* de ensenhorear, e *adj.* senhoreado.

Ensenhorear-se, *v. r.* (ant.) senhorear-se.

Enséte, *s. m.* (bot.) especie de bananeira, planta das serras da Ethiopia, cujo pé engrossa a ponto que mal o podem abraçar dois homens, o cujo miolo se come cozido ou feito em farinha. *Telles*, Historia da Ethiopia.

Ensifero, a, *adj.* (Lat. *ensifer, i; ensis, is*, a espada, e *fero, ere*, trazer, levar, soffrer, guiar; dizer; celebrar, engrandecer; produzir, ter, destruir, mostrar com jactancia, consultar, tirar, recolher, alcançar, offerecer); (poet.) que traz espada; epitheto do Orion, tomado das tres estrellas que formam a sua constellação, a qual se assemelha a uma espada.

Ensifórme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ensiformis*, de *ensis*, espada, e *forma, æ*, forma); (didact.) que tem a fórma de uma espada. *Folhas —s*, (bot.) que têem dois gumes afiados e se vão gradualmente adelgaçando desde a base até ao topo, como as da espadana e dos lirios, quando, sendo um pouco espessas ao longo da sua parte média, têem dois bordos cortantes que se vão aproximando insensivelmente até ao apice da folha, que algumas vezes é muito aguda, o que dá a estas folhas a fórma, pouco mais ou menos, da folha de uma espada. Igualmente se diz do estilete quando offerece uma identica disposição. *Cartilagem* — (anat.) o appendice xiphoide do sterno. V. *Sterno.*

Ensinação, *s. f.* (ant.) ensino, educação.

Ensinado, a, *p. p.* de ensinar, e *adj.* instruido, doutrinado, educado, adestrado em qualquer exercicio, arte, doutrina; (fig.) escarmentado, a quem o tempo, a experiencia, os successos têem ensinado á sua custa, com seu trabalho; repetido como quem repete uma lição. (V. *Ensinar.*) *Homem bem* —, que teve boa educação. *Homem mal* —, incivil, descortez, insolente: —, instruido; *v. g.*, vós sois nesta arte assaz —, isto é, tendes aprendido sufficientemente: — *da natureza*, dotado por ella: —, adestrado (cavallo, cão — a fazer habilidades ou em diversos exercicios; elephantes —*s* á guerra).

Ensinadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que ensina.

Ensinança, *s. f.* (*ensinar*, des. *ança*); (ant.) ensino, instrucção, documento, doutrina, arte. *Ex.* « —de bem cavalgar. *El-rei D. Duarte.* » « Com alguma — dos nossos sacerdotes. *Barros*, Dec. I, liv. III, cap. 9. »

Ensinar, *v. a.* (do lat. *insignare*, corrupto de *insignio, is*, assignalar, mostrar, indicar, honrar; ornar com insignias) instruir, dar lições de alguma arte ou sciencia. *Ex.* « Por mais habil que seja um homem, nunca é instruido em demasia quando o incumbem de — principios. *Rollin.* « As pessoas que querem — sempre, impedem muito que se aprenda. *Montesquieu.* » « Os preceptores não devem — sómente o que pensam, mas, com preferencia o que os sabios pensaram antes delles. *Locke.* » *v. g.*, —alguem a fallar, a escrever, a dançar, a cantar, a tocar instrumentos, a desenhar: — a dança, a musica, o desenho: — a philosophia, as mathematicas, rhetorica, grego, etc., doutrinar, educar, dar preceitos moraes, explicar as regras da civilidade, a maneira de executar os exercicios corporeos, adestrar, acostumar a fazer alguma cousa; *v g.*,— um cão a fazer habilidades, um cavallo a manejar, um elephante á guerra. Pedia que o *ensinassem* ás cousas da fé (phras. ant., hoje diriamos *nas cousas*, etc.): —, mostrar, indicar uma estrada, uma rua, uma casa, dar as confrontações e signaes por onde alguem se guie para acertar com ella; (famil.) punir, escarmentar; *v. g.*, a experiencia, os trabalhos, os desastres *ensinam* o homem; (poet.) aconselhar, « Nunca lhe *ensinei* a ser despejada, *Ulisipo*; » ás filhas; inspirar: — (fig.) repetir, como quem dá lição; *v. g.*

Aos montes *ensinando* e ás hervinhas
O Nome que no peito escrito tinhas.

(Camões, Lus, Cant. III, est. 120)

Ensinar-se, *v. r.* aprender por si, com o proprio trabalho, á propria custa, escarmentar-se. *Ex.* « *Ensinate* a acudir sempre ao mór perigo. *Sá Miranda*, Estrang., act. 4. »

Syn. comp. *Ensinar, instruir, informar, fazer bem. Ensinar* é dar lições de que se tira utilidade; *instruir*, pôr ao facto de particularidades; *informar*, advertir de successos; *fazer saber*, relatar fielmente. *Ensinar* diz-se relativamente ao que cultiva o espirito; *instruir* do que é util ao proceder; *informar*, abrange a idéa de autoridade a respeito das pessoas que são *informadas*, e de dependencia ácerca das que constituem o objecto da *informação*; *fazer bem*, satisfaz curiosidade.

Ensinho, *s. m.* (do lat. *ensiculus, i*, dim. de *ensis, is*, a espada; em egyp. *ceif*) pau com dentes e cabo; serve de quebrar os torrões da terra lavrada, para arrastar as espigas que ficam na eira por debulhar, etc.

Ensino, *s. m.* instrucção que se dá aos outros, lição, doutrina, educação; *v. g.*, dar bom ou mau ensino a alguem; acção de ensinar; *v. g.*, *bom* —, civilidade, urbanidade. *Mau* —, descortezia, incivilidade, grosseria: —*s, pl.* conselhos, direcções, preceitos, maximas de se haver, de se portar em materias prudenciaes ou moraes. *Ex.* « Os meus *ensinos* em vós são decoada em cabeça de asno preto. *Resende*, Vida, fol. 7. »

Ensipo, *s. m.* (pharm.) o oleo que se tira da lã lidrosa.

Ensisheim, (em lat. *Uranea*); (geogr.) cidade de França, cabeça de comarca, no departamento do Alto-Rheno,

sobre o Ill; 2,734 habitantes. Antigo collegio de jesuitas, que serve hoje de casa de detenção; casa da municipalidade. Esta cidade foi capital da Alsacia-Austriaca, de Brisgau, da Floresta-Negra e demais cidades florestaes. Ali residiu o conselho soberano de Alsacia de 1659 a 1674. Foi tomada e perdida varias vezes pelos suecos, imperiaes e francezes durante a guerra dos Trinta-Annos. Foi cedida á França pela paz de Munster em 1648.

Ensisternal, *adj. m.* (Lat. *ensis*, *is*, a espada, e *sternum*, *i*, o sternon); (ant.) nome dado por Béclard á ultima peça ossea do sternon.

Enskirken, (geogr.) cidade da Allemanha.

Ensoado, a, *p. p.* de ensoar, e *adj.* languido por excesso de calma ou de soão, flaccido. *Fruta* —, que, depois de colhida, apanhou muito sol ou foi exposta ao vento soão, e ficou como recozida e de mau sabor: —, tocado de doença. *Ferreira*, Cioso, act. 4.: — (fig.) insipido, sem vigor (fallando de pessoas). *Ex.* « — vinha hoje o prégador. *Eufr.* »

Ensoamento, *s. m.* (bot.) estado das plantas quando, por falta de agua ou de sufficiente humidade, desmaiam algum tanto, mas tornam a restabelecer-se, sendo regadas ou sobrevindo chuvas.

Ensoar, *v. a.* (ant.) abalar. *Ex.* « Rocha firmissima, que todo o poder humano não póde —. *Paiva*, Serm. 3. »

Ensoar-se, *v. r.* — *a fruta*, ser recozida pelo sol depois de colhida: —, tornar-se languido por effeito da calma ou do soão.

Ensoberbecer, *v. a.* inspirar soberba a alguem, fazer soberbo; (fig.) levantar, alterar. *Ex.* « Os ventos *ensoberbeceram* as ondas do mar. *Menina e Moça.*

Ensoberbecer-se, *v. r.* encher-se de soberba, de orgulho, fazer-se soberbo, desvanecer-se: —*com o seu saber, com a sua fortuna*, encher-se de vaidade, de soberba, vangloriar-se pela sua sabedoria, pela sua fortuna. *Ex.* « Os homens são tão miseraveis que se *ensoberbecem* com as esmolas do céu. *Pascal.* »

Ensoberbecido, a, *p. p.* de ensoberbecer, e *adj.* feito soberbo.

Ensocado. V. *Ensaucado.*

Ensofregado, a, *p. p.* de ensofregar, e *adj.* feito sofrego.

Ensofregar, *v. a.* (*en*, pref., *sofrego*, *ar*, des. inf.) fazer sofrego (acipipes para — a gula).

Ensolhado, a, *p. p.* de ensolhar, e *adj.* assolhado.

Ensolhar, *v. a.* (ant.) sobradar, assolhar.

Ensolvado, a, *adj.* diz-se das peças de artilheria que se não podem disparar por estar humida a polvora ou por buxas e tafulhos que têem diante da bala.

Ensopado, a, *p. p.* de ensopar ou ensopar-se, e *adj.* embebido em caldo ou outro liquido; muito molhado; empadado; (fig.) todo entregue, dado inteiramente (— na bebedice; — na vaidade; — em erros, preoccupações): — na opinião (expr., ant.). *Carne* —, guizada, com certo môlho e adubos, bem emboborada e cozida a fogo lento: — (fig.) imbuido. *Ex.* « — em vaidade. *Jorge Ferreira.* » — *em boa doutrina*, penetrado della.

Ensopar, *v. a.* (*en*, pref. *sopa*, *ar*, des. inf.) embeber como sopa no caldo, embeber em qualquer liquido (— o pão em vinho); molhar muito (a chuva nos *ensopou;* — a espada, a lança, no sangue do inimigo): — *carne*, guizá-la com certos adubos: — (fig.) imbuir (— alguem em alguma doutrina, etc.)

Ensopar-se, *v. r.* embeber-se; (fig.) covar-se (— na vingança). *Ex.* « O coração do homem que se *ensopa* em lagrimas o sangue chega a ser duro como o aço. *Volney.* » — *em boas doutrinas*, encher o espirito dellas.

Ensôsso, a, *adj.* sem sal (comida —); (fig.) insipido, sem graça, insulso. V. *Insulso.*

Ensôsso, a, *adj.* (*en*, pref. lat. *saxum*, *i*, pedra grande e tosca, seixo; pedra; penhasco, rocha, cachopo, rochedo, etc.) de pedra, sem mistura de cal ou argamassa. *Parede* —, de pedras assentadas sem serem ligadas com cal ou argamassa. *Ex.* « Um lanço de parede — de tijolo. *Barros.* Dec. 2, liv. VI, cap. 5. » —, *adv.* de corrida, de leve, á pressa. *Passar* — *por alguma cousa*, de leve. *Não levar* —, não fazer alguma cousa sem trabalho; não obrar mal sem castigo; soffrer sem tomar despique.

Ensôsso, a, *adj.* (*em sosso*). *Pedra* —, (ou antes *em sossa*) uma sobre outra fazendo parede, sem serem ligadas por cal e areia ou por barro amassado. V. *Sossa.*

Ensovalhar, *v. a.* (ant.) enxovalhar.

Ensugentar ou **Ensujentar**, *v. a.* (ant.) sujar.

Ensumagrado, a, *p. p.* de ensumagrar, e *adj.* preparado com sumagre.

Ensumagrar, *v. a.* (*en*, pref. *sumagre*, *ar*, des. inf.) preparar as pelles com sumagre (— o couro).

Ensurdecer, *v. a.* (p. us.) fazer surdo alguem; (fig.) fazer que se não ouça a voz, atroar. *Ex.* « Estrondo que atrôa os montes, *ensurdece* a gente. » « *Ensurdece* a gente a catadupa. » « A revolta da g-nto *ensurdecia* o logar. *Resende*, Souho: » —, *v. n.* perder o sentido do ouvir, ficar surdo por causa physica; (fig.) não dar ouvidos, cerrar os ouvidos, não querer escutar, desattender (— aos rogos, aos gemidos; — ás vozes da razão).

Ensurdecer-se, *v. r.* (p. us.) o mesmo que o *v. n.*

Ensurdecido, a, *p. p.* de ensurdecer, e *adj.*; *v. g.*, os homens estavam —*s* com o estrondo das bombarbas. O estrondo da artilheria o tinha —. *Estão* —*s á verdade*, surdos que lhe não querem dar ouvidos.

Ensurdecimento, *s. m.* acção o effeito de ensurdecer, o tornar-se surdo; surdez.

Entaboado, a, *p. p.* de entaboar, e *adj.* coberto de taboas ou taboado; (fig.) rijo, teso, tenso; diz-se de algum membro ou parte do corpo para onde correu o humor, e que por isso fica rijo ou duro.

Entaboamento, *s. m.* cobertura de taboas; rijeza, tensão de alguma parte do corpo inflammada e dura como uma taboa.

Entaboar, *v. a.* (*en*, pref. *taboa*, *ar*, des. inf.) cobrir de taboado.

Entaboar-se, *v. r.* ficar entaboado, rijo, duro, fazer-se dura como taboa a parte do corpo inflammada, ou obstruida e tumida.

Entabolado, a, *p. p.* de entabolar, e *adj.* com as tabolas dispostas para jogar; (fig.) disposto, em disposição de fazer alguma cousa; que se entabolou (— em fidalgo, em credito). V. *Entabolar.*

Entabolar, *v. a.* (*en*, pref. *tabola*, *ar*, des. inf.) dispôr, preparar as tabolas no jogo das damas, do gamão, etc.; (fig.) dispôr, encetar algum negocio, ordená-lo de sorte que venha a bom exito (— a causa, a demanda, a negociação): — *alguem*, pô-lo em termos de conseguir alguma cousa.

Entabolar-se, *v. r.* (fig.) engenhar-se, armar-se (— fidalgo; — em credito, fama, ganhar sem merecimento, por manha).

Entada, *s. f.* (bot.) especio de sensitiva do Malabar.

Entaipado, a, *p. p.* de entaipar, e *adj.* separado por taipa; mettido entre paredes de taipas; (fig) encerrado em casa estreita, cella, ou preso em carcere, clausura.

Entaipar, *v. a.* (*en*, pref. e *taipar*) metter entre taipas, fazer sebe ou parede de taipa (— o quintal, a casa com taipa de sebe) encerrar, prender em carcere, metter em clausura, cella, casa estreita: — o *açucar*, assentá-lo bem na fôrma com um pilãozinho para o barrar com testo de barro molle para nelle filtrar a agua ou cevadura que purga o açucar.

Entalação, *s. f.* acção o effeito de entalar, estado do que está estalado; (fig., famil.) aperto, difficuldade, embaraço. *Vi-me em grande* —, mui perplexo, em grande perplexidade.

Entalado, a, *p. p.* de entalar, e *adj.* mettido em ou entre talas, apertado em talas; mettido em logar estreito, apertado (a tropa — entre os vallos; a nau — entre os vasos inimigos); (fig., famil.) mettido em aperto, difficuldade, perplexo (— entre a deshonra, o dever, e a morte).

Entaladura, *s. f.* acção e effeito de entalar.

Entalar, *v. a.* (*en*, pref. *tala*, *ar*, des. inf.) metter em talas, apertar com talas; metter em logar apertado (— a mão, o braço na porta; — as mans nos rochedo); (fig., famil.) metter em aperto, embaraço, difficuldade.

Entalecer, *v. n.* (*en*, pref. *talo*, des. inceptiva); (p. us.) criar talo.

Entalecido, a, *p. p.* de entalecer, e *adj.* que criou talo.

Entalcigado, a, *p. p.* de entalcigar, e *adj.* recolhido, mettido em talcigo; (fig.) repimpado, cheio.

Entalcigar, *v. a.* (*en*, pref., *talcigo, ar*, des. inf.); (p. us.) metter, recolher ou guardar alguma cousa em talcigo.

Entalcigar-se, *v. r.* (fig.) fartar-se, encher a barriga, atulhar-se, repimpar-se.

Entalha, *s. f.* (de *entalhar*) talha, abertura que se faz na madeira para nella poder mais facilmente penetrar o machado.

Entalhado, a, *p. p.* de entalhar, e *adj.* esculpido por entalhador; gravado, aberto em pedra, bronze, madeira, etc. *Ex.* « A memoria que se conserva — em marmore. *Mon. Lus.* »

Entalhadôr, *s. m.* official que entalha; esculpe, grava; official de obra de talha que representa em madeira figura, flôres, folhagens, etc. De ordinario diz-se dos que esculpem em madeira: —, instrumento de ferro de que usam os espingardeiros.

Entalhar, *v. a.* (*en*, pref. *talhar*) fazer figuras inteiras ou de meio relevo em madeira; gravar, esculpir, exarar, abrir em pedra ou metal; gravar ao buril (*entalhei* o nome da amada no tronco da arvore).

Entalho, *s. m.* acção, trabalho de entalhar; córte, chanfradura ou concavidade praticada em qualquer madeiro para nelle se introduzirem os dentes do outro, formando deste modo a sua união: — *da frecha* ou *setta*, o córte que tem no cabo empennado por onde se embebe na corda. *Um* — (fig.) peça entalhada, cheia de ornatos entalhados.

Entalingar. V. *Talingar.*

Entaliscado, a, *p. p.* de entaliscar, e *adj.* mettido em taliscas.

Entaliscar-se, *v. r.* (*en*, pref., *talisca, ar*, des. do inf.) metter-se em taliscas ou logar estreito, apertado entre penedos.

Entalvado, a, *adj.* (alveit.) mais alto da parte de traz (ferradura).

Entanguecer, *v. n.* (*en*, pref., *tango, is*, tocar, tolher, apalpar, abalar, alterar, perturbar, assombrar, ferir com raio, fazer menção, entrar, chegar, e des. inceptiva): (ant.) ficar como tolhido de frio, inteiriçar-se; encolher com frio.

Entanguído, a, *p. p.* de entanguecer, e *adj.* (ant.) como tolhido de frio, inteiriçado. *Tempo* —, de miserias, mesquinho.

Então, *adv.* (*en*, pref., e lat. *tum*, naquelle tempo, além d'isso, finalmente, do mais d'isto, depois, tambem, tanto assim) naquelle tempo; naquella occasião, em tal caso. *Para* —, para esse têmpo. *Antes de* —, (ant.) antes desse tempo —. *int.* como assim! Pois que! —, n'esse caso. *Pois—que querias* que eu fizesse em taes circumstancias, etc.

Entapizado, a, *p. p.* de entapizar.

Entapizar, *v. a.* (ant.) o mesmo que pizar; cobrir, ornar de tapizes (— o sobrado, etc.)

Entavolar. V. *Entabolar.*

Ente, (des. tirado do p. a. lat. *ens, entis*, que denota actualidade de acção ou estado. Em portuguez esta des. fórma adjectivos puros, e não tem caracter de verbo, salvo em rarissimas phrases antiquadas, se bem que derivada dos verbos portuguezes em *er*, ou dos p. a. lat.; *v. g.*, dormente, corrente, temente. Este ultimo é usado á maneira do lat. na phrase; mas ainda nesta phrase póde ser mero adjectivo, como em *ser grato a Deus, reverenciador de Deus, etc.*: —, *s. m.* (Lat. *ens, entis*, p. a. de *esse*, ser) nome que umas vezes denota o mesmo que *corpo*, outras vezes o mesmo que *substancia*, segundo as circumstancias, *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. philos.: —, tudo o que tem existencia real, cousa existente, o que existe ou se considera como existente, ainda que não tenha realidade fóra da imaginação do homem. *Ex.* « Dou graças ao — dos — *s* por me ter feito gozar do bello espectaculo da natureza. *Epictecto.* » « O mau é sempre um — fraco, um espirito circumspecto. *D'Artaize.* » Paracelso designou com esta palavra o poder que certos — *s* têem sobre os nossos corpos: *ens Dei; ens astrorum; ens naturalis; ens virtutis, morborum*, etc. Tambem foram antigamente conhecidas pela palavra — certas preparações chimicas. Chamou-se *ens primum* a uma tintura que devia ter a virtude de mudar um metal em outro. Boyl denominou *ens veneris* o producto da sublimação de duas partes de sal ammoniaco e de uma do residuo da distilação do vitriolo azul: é o hydrochlorato de ammoniaco e de cobre. Este sal triplo foi preconisado no rachitismo. E' perigoso e hoje fóra de uso. Finalmente chamou-se *ens mortis* ao sal triplo formado pela sublimação da hydrochlorato de ammoniaco com o oxydo de ferro (hydrochlorato de ammoniaco e de ferro). O — *supremo*, o Ser dos seres, a existencia que comprehende tudo o que existe, Deus: — *s. pl.* seres, cousas existentes ou concepções: — *s de razão*, idéas chimericas, sem typo na natureza, o que não tem ser real o verdadeiro, e só existe objectivamente no nosso entendimento. *Fazer seus* — *s de razão*, deitar seus calculos, fazer as suas contas, formar conjecturas.

Enteado, a, *s. m.* (do fr. *enter*, enxertar; do gr. *entithemi*, enxerir) nome que designa a relação de parentesco entre um homem ou uma mulher, e seu padrasto ou madrasta: — *da fortuna* (fig.) maltratado della, como são de ordinario os *enteados* pelas madrastas.

Enteado, a, *p. p.* de entear, e *adj.* tecido.

Entear, *v. a.* (*en*, pref., *têa, ar*, des. inf.) tecer, fazer têa.

Entejado, a, *p. p.* de entejar, e *adj.* enojado.

Entejar, *v. a.* (*en*, pref., *tedio*, e hesp. *echar*, lançar; do lat. *ejicio, is*, lançar fóra; estender sobre, etc.); (ant.) ter, sentir fastio, aversão a alguma cousa; enjoar (— a comida): —, *v. n.* ter fastio, tedio. *Ex.* « Feito de fortaleza *enteja* ao fraco. *Azurara.* »

Entéjo, *s. m.* (ant.) fastio, aversão a alguma cousa de comer.

Entelécheia, (*eh* sôa como *k*); (lat. *entelechia, æ*, a perfeição, a força e efficacia que move o universo; do gr. *entelés*, perfeito, e *ekhô*, tenho) *s. f.* (phil., ant.) termo empregado por Aristoteles para designar a alma, no sentido de natureza perfeita, ou de principio do movimento, a perfeição de uma cousa ou de sua fórma essencial.

Entélla, (geogr., ant.) cidade antiga da Sicilia, cujas ruinas se vêem no valle de Mazara.

Entêna, *s. f.* (ant., mar.) antenna, boneca.

Entenâes. V. *Antennas.*

Entença, *s. f.* (ant.) demanda, litigio.

Entendedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que entende das cousas, intelligente em alguma arte ou materia, capaz, destro; *v. g.*, é grande — de pintura, musica, architectura, antiguidades, etc. *A bom — meia palavra lhe basta* (prov.) isto é, não se carecem de muitas palavras para que nos comprehenda o homem atilado e sagaz.

Entendente, *adj. dos 2 g.* (ant.) que entende, intelligente (pessoa —): —, *s. m.* V. *Intendente.*

Entender, *s. m.* (o infinito do verbo substantivado) acção do entender, intelligencia; sentido, accepção que se dá ás palavras. E' um fallar e dois *entenderes*, isto é, expressão ambigua que se póde — ou tomar em dois sentidos. *A meu* — (loc. adv.) segundo o meu juizo ou modo de pensar, segundo o que me parece, segundo o que entendo.

Entender, *v. a.* (em fr. *entendre*, significa propriamente ouvir, escutar. Vem, assim como o verbo portuguez, do lat. *intendo, is*, entender, applicar, entesar, attender, attentar, atar, etc.; *in*, pref., e *tendo, is*, estender, abrir, desenrolar, armar redes, armar ciladas, aspirar, subir, forcejar por subir, applicar-se, caminhar, ir, dar, offerecer estendendo a mão; levantar barraca, armar tenda de guerra; mostrar, etc.) Significa que, naquelle que ouve, tem correspondido ás palavras do que falla as mesmas idéas que este tinha presentes. Por analogia se affirma que um entende o que diz, querendo-se dizer: que se elle enumerasse as idéas que lhe correspondem ás palavras que exprime, ellas seriam as mesmas que em commum têem todos os que em semelhante caso se servem daquellas mesmas palavras. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. philos.: —, ter idéa clara das cousas, saber, comprehender, perceber, attingir, alcançar o sentido das palavras, do discurso; adquirir conhecimento (— a materia, o assumpto, a proposição, a doutrina: — um

autor): — *bem de uma cousa*, ter conhecimento, experiencia, ser perito, pratico, experimentado. *Ex.* « Ha casos em que se deve fazer — mais do que aquillo que se diz. *Voltaire.* » —, conhecer, penetrar, vir no conhecimento; *v. g.*, — a tenção, o projecto: — o inimigo; *entende-lhe* as manhas, a malicia. *Dos vossos corações entendo a vossa resposta*, isto é, colho, deduzo: —, inferir, deduzir, alcançar; dar ouvidos, consentir ou admittir alguma proposição, ajuste, etc.; intentar, ter tenção, intenção, designio, ou mostrar vontade de fazer alguma cousa; *v. g.*, que *entendes* fazer? (*Tempo de Agora*) *entendo* fazer uma viagem, uma obra, compôr um livro; assumpto que *entendo* provar, illustrar: —, crer, pensar, julgar, ajuizar (*entendeu* que seria melhor....; não é isso o que eu *entendo*, não o *entendo* assim): — (fig.) interpretar; *v. g*, os poderosos *entendem* as leis como convém aos seus interesses, e nunca, conforme o pede a razão, e o indica o contexto e espirito do legislador. Dar a —, fazer crer, insinuar, mostrar, dizer alguma cousa para se fazer, communicar de modo indirecto, sem affirmar positivamente, mas dando razões para que se acredite o que a pessoa quer inculcar. Dar-se a — ou fazer-se —, conseguir que nos entenda quem nos ouve, a pessoa ou pessoas a quem fallâmos. *Entendo* o que *entendo*, isto é, sei o que digo, tenho razões particulares sobre que estribar o meu juizo; *v. g.*, cada um obra como *entende*, isto é, segundo a sua fantasia: — (ant.) estender, alcançar, applicar. *Ex.* « Esta lei não se *entenda* áquellas pessoas. *Docum. ant., Inedit.* III, 549. » —, *v. n.* saber, ter conhecimento, intelligencia de alguma cousa, ser versado (— de pintura, musica, poesia, archeologia; — da arte militar, nautica, etc.); occupar-se, cuidar, superintender, ter, exercer inspecção (— em obras, negocio, armamento, construcção, fabricação, fabrica, melhoramento: — sobre o governo da justiça, a arrecadação da fazenda. *Ex.* « O' Deus eterno, *entendei* sobre nós! *Mart. Cat.* 294. » — *em alguma cousa*, trabalhar, occupar-se nella. *Ex.* « — no melhoramento das almas. *Góes.* » *Dar que — a alguem* (phrase elliptica, subentende-se *negocio, causa*) occasionar, causar trabalho, dar cuidado, incommodo, pôr em perplexidade, dar occupação séria e embaraçosa a alguem para que não possa seguir o seu intento, talhar obra a alguem. *Dar que — ao inimigo que meditava atacar em varios pontos*, para que o não possa fazer por effeito das difficuldades que lhe suscitâmos. *Dar em que* —, é mais correcto e autorisado por alguns de nossos melhores classicos; porém *dar que* — tem a mesma significação, é usado por Vieira, e hoje mais usual. *A noticia inesperada deu muito que* —, isto é, deixou o juizo do publico perplexo. *Desde que me entendo* (phras. famil.) desde que tenho uso da razão: — *com alguem*, travar disputa, suscitar-lh'a, molestá-lo, contender, intrometter-se com elle: — (forens.) tomar conhecimento (— o juiz na causa, no successo ou com os delinquentes).

Entender-se, *v. r.* estar de intelligencia ou acôrdo, ter pratica, relações secretas, estar colligado com alguem (*entendia-se* com os chefes do partido contrario). Entendâmo-nos, isto é, ouçâmos o que cada um de nós diz; estejâmos de acôrdo, em boa harmonia, intelligencia, acôrdo entre nós para sairmos bem do que pretendemos fazer: — *com alguma pessoa* ou *cousa* (phras. famil.) avir-se com ella. *Ex.* « Soffrer! Terrivel expressão relativa ao destino dos homens! E como elles *se entendem* para enfraquecer o seu sentido! *Young.* » « Os homens de honra deviam *entender-se* como fazem os máus. *Boyer.* » « Quem vive com mulheres que se *entendem* não póde dizer-se dono da propria casa. *Rochefoucault.* » « E' necessario que o homem se *entenda* ácerca das palavras antes de se *entenderem* sobre as cousas. *Pope.* » « As almas grandes nunca podem *entender-se* com as pequenas. *Grimm.* » — *alguma cousa de alguem*, ser crida, acreditada, passar por certa: — (ant.) occupar-se, cuidar. *Ex.* « Quero *entender-me* com esta minha costura. *Eufr.* 4, 1. » « *Entenda-se* nos seus feitos, e não cure dos meus; » isto é, occupe-se. *Entende-se:* saber, ter instucção, ser versado, perito (— em medicina, direito, navegação, etc.) Entender-se-lhe, (ant.) saber. *Ex.* « A donzolla, que se *lhe entendia* um pouco de physica, *Palmeirim*; » isto é, que sabia. « Destes casos se *vos entende* menos que a quem os ordenou, *Sagramor*; » isto é, tendes menos conhecimento ou intelligencia, etc. São locuções obsoletas. *Entende-se*, isto é, quero dizer, deve-se entender por isso que....

Entendidamente, *adv.* com intelligencia.

Entendidissimo, a, *adj. superl.* de entendido.

Entendido, a, *p. p.* de entender, e *adj.* comprehendido, percebido, que entendeu; *v. g.*, ficou — o negocio, a proposição; tinha — bem as negociações do inimigo: — as proposições dos alliados; feito com intelligencia, com juizo, discernimento, habilidade, com gosto, boa norma; *v. g.*, construcção, obra bem —; bem — disposição, distribuição, festa, funcção, empreza, etc. Cousa, obra mal —, feita sem discernimento, mal ordenada: —, que tem intelligencia; sabio, discreto, perspicaz, habil, conhecedor, perito, douto; *v. g.*, homem muito,—em pintura, musica, etc.; mulher muito —no governo da casa. *Ex.* « Os menos —*s* são os mais ousados em emprehender as cousas ainda as mais ardnas. *Temple.* » « Não se dar por — de alguma cousa, dissimulá-la, mostrar que não a sabe, não se dar por achado della, fazer crer que não percebemos o negocio, o dito, que não penetrámos a intenção do alguem: —, que entendeu ou entende (—com alguem, molestando-o ou conhecendo do crime, delicto). Bem — (usado como conjuncção ou phrase conjunctiva) ficando as partes interessadas de acôrdo sobre certas condições; ficando na intelligencia; *v. g.*, estou prompto a cooperar para a empreza; bem — que seremos os unicos socios nella.

Entendimento, *s. m.* propriamente é o acto de entender, perceber; conjuncto das faculdades cerebraes que se pódem referir ao juizo, á memoria e á imaginação; penetração; engenho; mente; faculdade pela qual a alma concebe e entende as cousas; attenção, comparação, juizo, reflexão, imaginação e raciocinio, *Condillac*: —, faculdade intellectual, intelligencia, razão, capacidade; conhecimento, comprehensão. *Ex.* « Fazer bom — das cousas da fé, *Lucena*; » isto é, adquirir cabal conhecimento dellas. « Deixar no — de alguem. *Amaral.* » — (des.) interpretação, intelligencia, sentido; *v. g.*, respostas de dois —*s*. *Ex.* « O verdadeiro — deste texto, sentido. *Vieira*: — (ant.) acôrdo, boa correspondencia, intelligencia, conformidade; *v. g.*, o — de amor entre duas pessoas. Hoje dizemos *intelligencia*.

Entenebrecer, *v. a.* (*en*, pref., lat. *tenebræ*, trevas, des. inceptiva) obscurecer, toldar, cobrir de trevas, turvar, escurecer a luz ou o corpo luminoso.

Entenebrecer, *v. r.* cobrir-se de trevas.

Entenebrecido, a, *p. p.* de entenebrecer, e *adj.* coberto de trevas, toldado, turvado.

Entenrecer, *v. a.* (*en*, pref., *tenro*, des, inceptiva *ecer*); (ant.) fazer tenro, molle.

Entenrecido, a, *p. p.* de entenrecer, e *adj.* feito tenro.

Entenso. V. *Intenso.*

Enteradênas, *s. f. pl.* (Gr. *entéron*, intestino, e *adén*, glandula) nomo das glandulas intestinaes.

Enteradenographia, *s. f.* (Gr. *enteron*, intestino, *adén*, glandula, e *graphó*, eu descrevo); (anat.) descripção das glandulas lymphaticas intestinaes, chamadas por alguns *enteradênas*.

Enteradenologia, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, *adén*, glandula, e *logos*, discurso); (anat.) enteradenographia.

Enteralgia, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *algos*, dôr); (med.) dôr nos intestinos. Alibert estabeleceu com este nome, na sua *Nosologia*, um genero de molestia no qual classifica as diversas especies de cólicas. O ileus nervoso, que elle chama *enteralgia spasmodica*, tambem pertence a este genero.

Enterangiemphraxia, *s. f.* (med.) obstrucção, por estrangulação, do canal intestinal, segundo Plouquet.

Entercalar. V. *Intercalar.*

Enterelésia, *s. f.* (med.) nome dado por Alibert ao volvulo, que elle considera como uma molestia essencial, distincta do ileus. V. *Enterose.*

Enteriçar, *v. a.* V. *Inteiriçar.*

Enterite ou **Enteritis,** *s. f.* (do gr. *entéron*, intestino, e *ite*, terminação que indica uma phlegmasia); (med.) inflammação dos intestinos; phlegmasia da membrana mucosa que forra interiormente o canal intestinal,

produzida por qualquer irritante, e acompanhada de dôr aguda, vontade frequente de descomer, tenesmos e excreções mucosas, serosas, sanguinolentas. A — é uma das molestias mais graves e mais frequentes, sendo a maior parte das suas fórmas desconhecidas antes dos trabalhos de Broussais, o primeiro que considerou esta molestia, conjunctamente com a gastrite, como a causa proxima e immediata dos phenomenos descriptos até então com o nomo de febres essenciaes. As causas principaes da — *aguda*, além das exteriores, como os golpes, as feridas, etc., são a acção directa de substancias acres ou venenosas introduzidas nas vias alimentarias; o abuso de purgantes drasticos ou de licôres alcoholicos; os desvios do bom regimen, ou o uso de alimentos de má qualidade. As erysipelas, as queimaduras intensas, são algumas vezes acompanhadas de um estado inflammatorio tão sensivel do membrana mucosa intestinal, que poderia ser attribuido á acção das substancias irritantes. Na autopsia dos cadaveres daquelles individuos que succumbiram á —, observam-se quasi sempre duas ordens de lesões, nas quaes alguns autores modernos fundam hoje a distincção de duas especies de —*s*. Umas vezes a — existe principalmente em um dos elementos da membrana mucosa intestinal; outras quando ataca particularmente os folliculos denominados *glandulas de Peyer*. D'ahi procede: 1ª, a —, que, tendo pouca intensidade, constitue o *embaraço intestinal* dos autores antigos; e a qual, em elevadissimo grau de intensidade, foi confundida com os nomes de *febre biliosa, maligna, nervosa, cerebral, ataxica*, com as inflammações do cerebro e do seus envoltorios, e com todas as phlegmasias intensas acompanhadas de symptomas cerebraes; 2ª, a — *folliculosa*, á qual se referem as febres *mucosa, putrida, typhoide, entero-mesenterica*, etc. Não obstante esta distincção, que, para os autores modernos, não tem grande importancia, a — *aguda* reclama um tratamento antiphlogistico mui activo; applicação do sanguesugas no abdomen, repetida muitas vezes, conforme a idade, a constituição e o temperamento do doente, e a intensidade dos symptomas; clysteres emollientes, cataplasmas ou fomentações quentes no abdomen, e principalmente dieta absoluta, e por bebida agua de gomma ou uma tisana mucilaginosa, á qual póde substituir-se depois agua de arroz adoçada. Se a dôr é grande, emprega-se o laudanum exteriormente sobre cataplasmas, ou interiormente em clysteres. Se, apezar destes meios, sobrevem delirio e accidentes nervosos, recorre-se de novo ás sanguesugas ou á sangria, applica-se neve sobre a cabeça, e não se despreza o uso de revulsivos energicos; porém apenas a febre o as evacuações diminuem, cumpre moderar os meios debilitantes e permittir progressivamente as emulsões nutritivas, a decocção branca, etc., depois os alimentos farinaceos, e evitar sobretudo o uso do caldo de carne o das carnes brancas emquanto não cessem completamento todos os accidentes. Se a — tende a passar ao estado chronico, substitua-se o tratamento antiphlogistico pelos remedios tonicos, mais ou menos activos, por uma alimentação um pouco mais substancial, e por clysteres tornados adstringentes pela addição do extracto de ratanha. E' evidente que a applicação destes meios deve ser modificada conforme a porção do canal alimentario que a phlegmasia occupa mais particularmente. E', comtudo, difficil admittir, como outras tantas phlegmasias distinctas, uma duodenito, uma *enterite* ou eleite propriamente tal, e uma colite; a duodenite coexiste quasi sempre com a gastrite, a eleite complica-se com a colite, ou, ao menos, não dura o seu estado isolado, e nenhuma destas molestias poderia ser descripta separadamente.

Enternecer, *v. a.* (Lat. *tenerasco, is; teneresco, is; tener, a, um*, cousa tenra, nova, branda, molle; delicada; tratavel, etc., e des. inceptiva) amollecer, entenrecer; (fig.) abrandar, mover á ternura por compaixão ou outro motivo, tornar-se sensivel á piedade, á amizade, ao amor, apiedar (as lagrimas *enternecem*:—a alma, o coração).

Enternecer-se, *v. r.* commover-se; compadecer-se, condoer-se; (ant.) entenrecer-se, fazer-se tenro, molle, *Mouzinho*. *Ex.* « O esposo mais duro e insensivel *enternece-se* pelo sentimento e pela fidelidade. *Nomachius.* »

Syn. comp. *Enternecer-se, compadecer-se.* Em sentido reclo chama-se *enternecer* uma cousa, pô-la tenra e branda; no metaphorico abrandar um coração, mover a lastima, a ternura para uma pessoa que considerâmos infeliz e desgraçada. *Compadecer-se* é tomar parte nas desgraças alheias, senti-las, affligir-se com ellas, lastimar-se do desgraçado.

Enternecer-se tem significação mais extensa que *compadecer-se*, pois não só significa disposição á ternura, senão tambem a muitas outras paixões suaves e beneficas, como a commiseração, o amor, etc. Movemos alguem á *compaixão* pintando-lhe a triste sorte do desgraçado; *enternecemos* a um homem de condição aspera e dura a quem pintâmos com vivas côres nossa triste sorte para que a remedeie. A *compaixão* é commummente excitada pela presença do mesmo desgraçado; mas não se necessita isto para *enternecer-nos*, pois um coração sensivel e bom se *enternece* do que vê e do que não vê, do que lhe contam e do que elle mesmo considera. O *enternecimento* está na natureza; a *compaixão* muitas vezes na razão, na reflexão, nas idéas de justiça e de equidade. Uma mulher debil *enternece-se* de tudo com motivo ou sem elle, basta que o caso seja lastimoso. O varão forte *compadece-se* só por principios de justiça. O *enternecimento* mostra bom coração, sem nenhuma quebra da parte do objecto que desperta este affectuoso sentimento; a *compaixão* suppõe um sentimento de superioridade, e talvez de orgulho no que a tem, assim como de abatimento e humildade no que a implora; por isso as almas grandes e por ventura orgulhosas preferem soffrer com valor estoico até as maiores desgraças e privações antes que fazer alguma cousa que indique intenção de promover a *compaixão*, mórmente entre aquelles que as viram em seu auge. Melhor se abaterão aos que as não conhecem nem podem conhecer. Será muito embora um defeito, porém que a ninguem prejudica senão áquelle que o tem, e sempre o engrandece. O que entre seus concidadãos se vê decaido da prosperidade e abysmado na desgraça esconda-lhes suas miserias, e mova com ellas antes a *compaixão* dos estranhos, e console-se com a sentença de Camões:

Que toda a terra é patria para o forte.

(Lus., VIII, 63.)

Enternecidamente, *adv.* com ternura (amar—.)

Enternecido, a, *p. p.* de enternecer, e *adj.* acompanhado ou nascido de ternura, de compaixão, movida de ternura, compadecido, condoido (—*s* ais; —*s* queixumes): — que faz enternecer; *v. g.*, tinha—o auditorio.

Enternecimento, *s. m.* acção o effeito de enternecer ou enternecer-se; sentimento de ternura, compaixão, piedade, misericordia, movimento compassivo do coração.

Entero, pref. de um grande numero de termos de medicina e cirurgia. Vem do gr. *entéron*, intestinos; de *entós*, dentro.

Enterocéle, *s. f.* (Lat. *enteroccle, œ; enterocela, æ*; do gr. *entéron*, intestino, e *kêlé*), hernia, hernia intestinal.

Entero-colite, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *kolon*, o colon); (med.) alguns autores decreveram com este nome o enterite, porque se declara mais das vezes, e ao mesmo tempo, em uma porção maior ou menor, do intestino delgado e no intestino colon.

Entero-cystocéle, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, *kystis*, bexiga, e *kêlé*, hernia); (cirurg.) hernia da bexiga complicada de enterocéle.

Entero-epiplocéle, *s. f.* (Lat. *enteropliploceli, es;* do gr. *entéron*, intestino, *épiploon*, epiploon, *kêlé*, hernia); (cirurg.) hernia na qual o epiploon e o intestino caíram no escroto.

Entero-epiplomphalo, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, *epiploon*, epiploon, e *omphalos*, embigo); (cirurg.) hernia umbical, na qual o intestino e o epiploon sáem pelo embigo.

Enterographia, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *graphô*, eu descrovo); (ant.) descripção dos intestinos.

Entero-hydrocéle, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, *hudor*, agua; e *kêlé*, hernia); (cirurg.) hydropisia dos escroto com descida do intestino, hernia intestinal complicada de hydrocele.

Entero-hydromphalo, *s. m.* (Gr. *entéron*, intestino; *hudor*, agua e *omphalos*, embigo); (cirurg.) hernia

umbilial causada pela saida do intestino e por uma congestão de serosidade.

Entero-ischiocéle, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, *iskhion*, côxa, e *kèlé*, hernia); (cirurg.) hernia ischiatica formada por uma ansa intestinal.

Enterologia, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *logos*, discurso); (med.) tratado das visceras, das funcções dos intestinos.

Entero-merocéle, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, *méros*, côxa, e *kèlé*, hernia); (cirurg.) hernia crural, descida do intestino na côxa.

Entero-mesentérica, *adj. f.* (Gr. *entéron*, intestino e *mésentérion*, mesenterio). *Febre* — (med.) affecção aguda caracterisada por um estado inflammatorio e ulcerações dos intestinos, com inchação das glandulas mesentericas correspondentes. Esta affecção é hoje considerada como uma variedade da enterite aguda. V. *Enterite*.

Enteromphalo, *s. f.* (Lat. *entheromphalus*, *i*; do gr. *entéron*, intestino, e *omphalus*, embigo); (cirurg.) hernia umbilical formada pelo intestino sómente.

Entero-peristole, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, *peri*, á roda, em torno, e *stellô*, apertar); (cirurg.) estrangulação dos intestinos, em consequencia de um tumor herniario, por causa da sua passagem através de uma abertura accidental, etc.

Enterophlogía, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *phlegô*, eu inflammo, queimo); (med.) inflammação dos intestinos.

Enterophyton-vulgar, *s. m.* (bot.) planta marinha da figura do um intestino.

Enteropyria, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *pyretos*, febre); (med.) nome dado por Alibert á febre entero-mesenterica.

Enterorhaphia, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *rhaphé*, sutura; costuras; (cirurg.) sutura dos intestinos, operação praticada para conservar em contacto os labios de uma ferida feita no intestino.

Enterorrhéa, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *rheô*, eu corro); (med.) nome dado por Alibert, na sua *Nosologia* particular á diarrhéa. E' por elle classificada como um genero da ordem enterose.

Entero-sarcocéle, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino; *sarx*, carne, e *kèlé*, hernia); (cirurg.) hernia intestinal de sarcocele.

Enteroscheocéle, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, *oschèon*, escroto; e *kèlé*, hernia); (cirurg.) calda do intestino no escroto.

Enterósc, *s. f.* (do gr. *entéron*, intestino); (med.) nome dado por Alibert, na sua *Nosologia*, a uma ordem de molestias que comprehende todas as que se declaram nos intestinos.

Enterotomia, *s. f.* (Gr. *entéron*, intestino, e *temnô*, eu corto; *tomé*, incisão); (ant.) incisão no intestino para o despejar. Esta palavra significa algumas vezes dissecção dos intestinos; tambem é empregada para exprimir a divisão dos lados de uma ansa intestinal, com o fim de despejar as materias ali contidas; mas entende-se mais ordinariamente por — a operação praticada nas duas extremidades do intestino para destruir um anus anormal, o restabelecer o curso natural das materias fecaes.

Enterótomo, *s. m.* (cirurg.) nomo dado por Cloquet ás tesouras com que se póde, na abertura dos cadaveres, fender rapidamente o canal intestinal em todo o seu comprimento. Dupuytren deu o nome de — a um instrumento por elle imaginado para curar os anus anormaes.

Enterração, *s. f.* (ant.) enterramento.

Enterrado, a, *p. p.* de enterrar, e *adj.* mettido debaixo da terra, sepultado, soterrado; situado debaixo do nivel do sólo (bateria —); situado profundamente; *v. g.*, olhos — *s.* no rosto, isto é, encovados: — (fig.) occulto, escondido; *v. g.*, memorias — *s* nos archivos: — *s* no ermo.

Enterradôr, *s. m.* o que enterra os cadaveres, e que mais commummente se chama coveiro.

Enterramento, *s. m.* acção, acto de enterrar ou de levar a enterrar; enterro.

Enterrar, *v. a.* (*en*, pref., *terra*, *ar*, des. inf.) soterrar, metter debaixo da terra, da sepultura, levar á sepultura; *v. g.*, — um defunto; (fig.) metter profundamente. — a espada, o punhal, a lança no peito; occultar, esconder as cousas por avareza ou temor. *Ex.* « O avarento *enterra* a alma com o ouro. *S. Bazilio.* » « O avarento *enterra* o seu repouso e os seus prazeres, e *enterra-se* a si mesmo com o seu thesouro. *Penn.* » *v. g.*, — o segredo, a memoria, a lembrança: — os talentos; um thesouro: —, occultar e inutilisar (— os talentos; — partes, prendas); matar, ser causa da morte; *v. g.*, desgostos o *enterraram*: — (jocoso) celebrar o fim (a quaresma).

Enterrar-se, *v. a.* esconder-se, retirar-se do mundo e da sociedade: — *vivo*, (fig.) deixar o mundo, o tumulto, apartar-se, retirar-se de todo o commercio do mundo. *A virtude modesta enterra-se*, isto é, esconde-se para não ser vista. *Ex.* « O espirito que se *enterra* em vil fraqueza, *Ferreira*, Castro; » se deprime, abate. *Este homem ha de enterrar-nos a todos* (phras. famil. e fig.), goza do tão boa saude, que promette longa vida, que de certo nos sobrevive.

Syn. comp. *Enterrar*, *sobterrar*, *sepultar*. *Enterrar* é metter na terra, e *sobterrar* ou *soterrar*, como se diz vulgarmente, é metter debaixo da terra; e esta differença resulta claramente das preposições *en* o *sob* que entram na composição dos primeiros dois vocabulos. Rigorosamente fallando, o primeiro exclue a idéa de ficar coberto de terra o objecto que se enterra, e que o segundo exprime positiva e expressamente. Comtudo *enterrar* se usa mais geralmente que *soterrar* para indicar a acção de metter alguma cousa na terra, cobrindo-a com ella. De certo, que quando o avarento *enterra* o thesouro não é para o deixar a descoberto.

Sepultar é termo consagrado para indicar a acção e ceremonia religiosa de dar sepultura a um corpo humano.

Enterra-se ou *sobterra-se* tudo que se mette na terra e com ella se cobre; *sepulta-se* o despojo mortal do homem. Quando o corpo é lançado á terra, mui bem se diz que foi *enterrado;* porém quando, depois de embalsamado, se fecha em jazigo ou tumulo, só se dirá com propriedade que está *sepultado*. *Ex.* « Os ossos de Ignez de Castro foram *sepultados* n'um grande o sumptuosissimo monumento de alabastro. *Monarch. Lus.* » Jesus-Christo foi *sepultado* n'um sepulcro novo, e não *enterrado*.

Enterreirado, a, *p. p.* de enterreirar, e *adj.* feito em terreiro; trazido a terreiro.

Enterreirar, *v. a.* (*en*, pref., *terreiro*, *ar*, des. inf.) trazer a terreiro, dizer soltamente, como em terreno ou praça publica. *Ex.* « Começou o demonio a — blasfemias. *Souza*, Hist. Dom. » — *um negocio*, dispôr com destreza e pratica a conversação para que se venha a tratar delle: —, *v. n.* (agric.) limpar a terra por baixo das oliveiras, quando se hão de varejar, para que a azeitona cáia no terreiro, e se apanhe facilmente.

Enterro, *s. m.* (de *enterrar*) acção e effeito de enterrar; a pompa funebre e acompanhamento que vae com o cadaver. *Ex.* « Fazei pelas vossas acções virtuosas que o dia do vosso — não seja recordado com prazer pelos vossos semelhantes. *Palissot.* » (Passou pela rua um —); exequia funeral (fez-se-lhe um magnifico, um sumptuoso —); logar ondo se enterram defuntos, sepultura, jazigo. *Ex.* « Belém, digno — de nossos reis. *Monarch. Lus.* »

Syn. comp. *Enterro*, *saimento*, *enterramento*, *funeral*, *exequias*. Reforem-se todos estes vocabulos ás ultimas honras funebres que tributâmos áquelles que passaram á melhor vida, e á maior ou menor pompa com que se faz esta lugubre ceremonia.

Enterro significa hoje, em geral, a acção religiosa de *enterrar* os mortos e o acompanhamento que vae com o defunto; e tambem deram os classicos este nome ao logar onde se elles entêrram ou sepultam, « Belém, digno *enterro* dos nossos reis, » disse um delles.

Saimento é palavra hoje desusada, mas que significava antigamente não só pompa funebre de pessoas enlutadas que *saiam* a celebrar os funeraes regios, senão tambem as exequias solemnes que se faziam no anniversario da morte das pessoas reaes, como se vê do *Leal Conselheiro*, pag. 457.

Enterramento significa simplesmente o acto de enterrar

ou levar a enterrar. Tem significação muito menos extensa que *enterro*, e não póde confundir-se com *saimento*.

Funeral é a pompa funebre com que se faz algum *enterro*.

Exequias são as honras funebres que se fazem a um defunto, desde a casa até á igreja, e da igreja até ao tumulo; e tambem assim se chama o officio funebre que com pompa se celebra em algum templo por um principe ou defunto illustre logo depois da morte, ou passado tempo não estando já o corpo presente. As dos papas duram ordinariamente oito dias.

E' para notar como os nossos antigos sabiam tirar do latim as palavras que lhes convinham, conformando-se com o genio da lingua portugueza, talvez mais do que o fazem os modernos. *Saimento* parece uma palavra que nenhuma relação tem com o latim; pois esta é a verdadeira traducção do vocabulo latino *exequiæ*, de que os modernos fizeram *exequias;* porquê *exequiæ* vem de *exequor*, o qual se compõe de *ex* e *sequor*, e significa seguir, acompanhar; e segundo Ainsworth, vale o mesmo que *sequor pompam funebrem ad sepulturam*, sigo a pompa funebre ou do *enterro* até á sepultura; e isto era o que nos *saimentos* se fazia. Tinha tambem *saimento* a significação extensiva que damos a *exequias*, como acima vimos.

O *enterro* dos pobres mais é *enterramento* que *funeral*. O *funeral* dos abastados e ricos não se póde comparar com as *exequias* dos grandes. As *exequias* dos principes e senhores mais so fazem por vaidade dos vivos, que para utilidade dos mortos. O maior *saimento* de que talvez fallem as historias é o que el-rei D. Pedro I fez aos ossos de D. Ignez de Castro.

Que depois de ser morta foi rainha.

Enterromper. V. *Interromper.*

Entersachar. V. *Entresachar.*

Entertenida. V. *Entretenida.*

Enterturbado, a, *p. p.* de enterturbar, e *adj.* perturbado.

Enterturbar, *v. a.* (ant.) perturbar, interromper.

Entesado, a, *p. p.* de entesar, e *adj.* estirado, feito teso (as carnes—*s* pelo frio na neve; as vélas—*s* pelo vento; as cordas—*s*; tinha—os braços e as pernas: a caça morta tinha—com o frio).

Entesadúra, *s. f.* acção de entesar ou entesar-se; tensão.

Entesar, *v. a.* (*en*, pref., *teso*, *ar*, des. inf.) fazer teso estirando (— uma corda:—os braços, as pernas; ou enrijando, endurecendo; *v. g.* ,o frio *entesa* a caça morta:—ao fogo;—*a voz*; (fig.) cantar ou fallar com força á voz:—, *v. n.* fazer teso, rijo; pôr-se em erecção; *v. g.*, a caça morta de inverno *entesa*. A maré *entesa*, isto é, corre rija, tesa; — (fig.) tornar-se mais forte, requintar (—a soberba, o orgulho, a vaidade).

Entesar-se, *v. r.* fazer-se teso, rijo estirando-se, pôr-se teso (—o vento): — *com alguem*, ter-se teso, enorespar-se com elle, não se lhe acanhar. *Entesaram-se as orelhas ao cavallo*, levantarem-se, arrebitarem-se.

Entestado, a, *p. p.* de entestar, e *adj.* que entesta ou faz testada (terra—no vulto):—, *p. p.* de entestar, e *adj.* que tem testo, a que se pôz testo. *Coche, parol* —, coberto com testo. *A cara do açucar na fórma bem* —, tapada com testo de barro molle.

Entestar, *v. n.* (*en*, pref. *testa*, *ar*, des. inf.; ou do lat. *ante*, diante, e *stare*, estar situado) ir terminar, confinar, fazer frente, tocar: — *com* ou *em alguma parte; v. g.*, a herdade *entesta* no rio, na volta da estrada. O cabo da serra de Cintra *entesta* no mar. *Ex.* « Cujos confins *entestam* no mar Rôxo. *Lucena.* » « Pela parte do oriente vae — no reino Orixá. *Barros.* » « Com Tingitana *entesta*. *Camões.* » —, fazer testada, frente. *Ex.* « Vallos que *entestavam* no caminho. *Castanheda.* » (fig.) encostar, tocar, attingir. *Ex.* « Té os navios *entestarem* nas tranqueiras. *Barros.* » —, *v. a.* pôr testo, cobrir com testo: — *um coche* ou *parol* em quo se recebe a calda do açucar, pôr-lhe testos, tapá-lo nos topos, cabeças ou extremidades:—*a fórma de açucar*, tapa-la com testo do barro molle.

Entezar. V. *Entesar.*

Enthesourado, a, *p. p.* de enthesourar, e *adj.* guardado em thesouro.

Enthesourar, *v. a.* (*en*, pref. *thesouro*, *ar*, des. inf. gr. *thézaurizein*) recolher, guardar, amontoar thesouros ou riquezas. *Ex.* « Um estado não deve —, mas applicar o fructo das suas economias em beneficio do commercio e da industria. *Colbert.* » — (fig.) accumular em grande cópia, ajuntar, reunir alguma pessoa muitas qualidades, graças ou perfeições.

Enthimema. V. *Enthymema.*

Enthlasis, *s. f.* (do gr. *enthlaó*, eu quebro); (cirurg.) depressão do craneo com fractura de ossos.

Enthusiasmado, a, *p. p.* de enthusiasmar, e *adj.* animado, cheio de enthusiasmo, arrebatado, transportado como fóra de si de admiração, gosto, amor.

Enthusiasmar, *v. a.* (*enthusiasmo*, *ar*, des. inf. E' termo moderno, usado e util, introduzido do fr. *enthousiasmer*, tambem muito moderno) inspirar enthusiasmo, arrebatar-se, ficar como fóra de si de prazer, gosto, admiração por alguma pessoa ou cousa (este livro *enthusiasma* a quem o lê; este quadro *enthusiasma* a quantos o examinam; os heróes, as acções gloriosas *enthusiasmam* as nações); sentir abalo, movimento, enthusiasmo. *Ex.* « As imaginações ardentes são promptas em *enthusiasmar-se*, e ainda em conhecer o engano. *J. J. Rousseau.* »

Enthusiasmo, *s. m.* (Lat. *enthusiasmus*, *i*; do gr. *enthousiasmos; enthousiazomai*, sentir-se inspirado por um numc; de *enthéos*, divino; *eu*, dentro; *Theos*, Deus, e *asthma*, soprar) emoção extraordinaria, exaltação da alma preoccupada; fanatismo, furor da paixão; especie de furor prophetico ou poetico que arrebata o espirito, inflamma e eleva a imaginação; estro; vigor e vehemencia com que fallam ou escrevem os que são ou parecem inspirados; fogo, transporte, calor da imaginação inflammada pela admiração de uma cousa grande ou sublime; admiração extraordinaria, gosto excessivo por algum objecto; exaltação de espirito, da imaginação, do sentimento a favor da pessoa, doutrina, obra do engenho, etc.; viva emoção, calor da imaginação inflammada pela admiração de uma cousa grande, sublime, delirio da admiração (a noticia da victoria excitou o maior —; o discurso do orador causou um — universal; grande, nobre, vivo, cego, louco —; — poetico, fanatico, sagrado, religioso; deixar-se arrebatar pelo—). *Ex.* « Enthusiasmo poetico consiste em representar por meio de palavras os objectos com tanta vivacidade, que os corpos ausentes se nos representam como se fossem presentes; o em vez de idéas abstractas, se despertam em nós as sensações individuaes, em que mais sobresáe o caracter generico, d'onde aquellas idéas abstractas derivam suas denominações. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. phil. » « Os pseudo-philosophos não são dotados daquelle — sem o qual o genio e o sentimento se extinguem; tudo gela, tudo morre. *Fénélon.* » « O — que nos inflamma pela memoria dos mortos e dos ausentes é a satyra amarga e offensiva que fulmina os vivos e os presentes. *Tasso.* » « O—começa as revoluções, o delirio as acompanha, o arrependimento as segue. *De Bugny.* »

Syn. comp. *Enthusiasmo, exaltação.* O *enthusiasmo* é um impulso momentaneo de admiração, causada pelo aspecto real ou ideal de um objecto espantoso; a *exaltação* é um estado habitual da alma que se eleva, pela sua propria força, acima dos sentimentos, dos pensamentos ordinarios; o saindo da esphera humana, perde-se, desvairada por idéas maravilhosas, no imperio imaginario da perfeição.

Enthusiasta, *s. m.* pessoa que se crê inspirada, cheio de enthusiasmo; visionario, sectario fanatico, exaltado, homem que falla e obra como se fôra possesso do demonio:—, o que se enthusiasma, acerrimo, apaixonado, cego admirador, o que ama com furor pessoa, obra ou doutrina. *Ex.* « Os—*s* de uma certa ordem de cousas estabelecida têem a vaidosa persuasão de se julgarem habitadores do melhor dos mundos possiveis, o desgraçado daquello que, condoido da sua loucura, se aventurasse a querê-lo desabusar. *Chilon.* » Usa-se como *adj. dos 2 g.; v. g.*, povo, nação—da sua liberdade, das suas leis.

Enthusiastas, (do gr. *en*, dentro, e *Theos*, Deus); (eccles.) nome dado a uns antigos hereges que se fingiam

inspirados por Deus. Tambem alguns o applicam aos anabaptistas o quakers.

Enthusiástico, a, *adj.* (Lat. *enthusiasticus, a, um*) em que ha enthusiasmo.

Enthymêma, *s. m.* (Lat. *enthymema, atis, enthymematum, i,* do gr. *enthymoi*, cogitação, raciocinio; *en*, em, o *thymós*, espirito, isto é, argumento perfeito no espirito, ainda que imperfeito na expressão); (log.) *Ex.* « Syllogismo em que só se substitue uma definição, em vez das duas que se costumam subtituir no syllogismo completo. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. philos. » —, argumento composto de duas proposições, das quaes a consequento é concluente, syllogismo imperfeito que consta sómente de duas proposições, antecedente e consequente; *v. g.*, eu penso, logo, existe; eu penso, logo, sou immortal, porque o pensamento não perece. O — é o argumento proprio do orador, porque sendo mais curto que o syllogismo, e menos methodico, é tambem mais vivo, forte e adequado para porsuadir e excitar as paixões.

Enthymemia. V. *Enthymema.*

Entibiado, a, *p. p.* de entibiar, e *adj.* feito tepido, morno, amornado; (fig.) feito tibio, frouxo, remisso. o que era fervoroso.

Entibiar, *v. a.* (*en*, pref., *tibio, ar*, des inf.) fazer tibio, tepido, amornar o que era fervoroso, afrouxar, diminuir o fervor (—o calor, a vontade, os animos, as paixões, a devoção, o zêlo, a amizade).

Entibiar-se, *v. r.* fazer-se tibio, frouxo, remisso, perder o fervor, esfriar do fervor, perder a energia. As paixões *entibiam-se* com a idade, isto é, fazem-se menos violentas com a idade.

Entidade, *s. f.* (Lat. *entitas, atis*, de *ens, entis*, ente) nome que, significando umas vezes *substancia*, outras vezes *corpo*, tambem ás vezes significa *qualidades*, e é quando estas se tratam como substancia relativamente ás suas *modificações*. *Ex.* « As circumstancias é que mostram em qual destes tres sentidos temos empregado aquella palavra. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. philos. »—, o que constitue a essencia de uma cousa, ente, existencia, ser, cousa existente; fórma abstracta, *em geral*, realidade; *v. g.*, as idéas elaboradas na imaginação não têem—:—, (fig.) importancia, valor; *v. g.*, é negocio do pouca—. Cousa de—, o mesmo que cousa de substancia, de consideração, de valor:—(med.) a palavra—é um termo technico de antiga escóla, e algumas vezes empregado em medicina; mas o sentido que se lhe dá não é nem preciso nem bem determinado. Na sua verdadeira accepção deveria designar uma affecção elementar dotada de todas as condições de existencia pathologica, mas parece pelo contrario abranger a idéa de uma molestia geral, chamada impropriamente *essencial* por alguns autores, e cuja natureza e assento as nossas investigações não podem descobrir.

Entiengia, *s. f.* (h. n.) nome de um animal do Congo descripto por Dapper. Tem a pelle salpicada de varias côres, anda sempre pelas arvores, e está continuamente cercado de embis.

Entijolado, *adj.* (*en*, pref. *tijolo*, e as des. *ado* ou *ada*) da feição de tijolo, duro como tijolo cozido; *v. g.*, a terra depois de fortes chuvas fica—com os calores.

Entisicado, a, *p. p.* de entisicar, e *adj.* reduzido a estado de tisico.

Entisicar, *v. a.* causar tisica, fazer tisico, ethico: —, *v. n.* fazer-se tisico, cair em uma tisica, tornar-se ethico.

Entisnar, *v. a.* (ant.) tisnar.

Entitular, *v. a.* (ant.) intitular.

Entoação, *s. f.* acção e effeito de entoar, solfejo que canta o principiante de musica.

Entoado, a, *p. p.* de entoar, e *adj.* cantado em voz alta: —, pronunciado em tom, em voz alta. *Romances—s*, cantados. *Voz —*, que canta afinado, que não desafina.

Entoadór, *s. m.* o que dá o tom ás primeiras palavras que se cantam.

Entoar, *v. a.* (*en*, pref. *toar*) cantar ajustado ao tom, afinar a voz, cantar em tom musical; começar a cantar alguma cousa para que os outros continuem no mesmo tom: (— um hymno, uma antiphona; — cantigas, louvores, etc.): — *razões*, proferi-las em voz alta e persuasiva; dar tom ás palavras, marcar na pronunciação o accento tonico:—dar tom, dar a direcção, dirigir. *Ex.* « Um excellente modo de viver, *Féo*, Trat. 2. » *Saber — suas cousas*, (plr. aut.) sabê-las regular. E' preferivel á expressão tirada do fr. *dar tom*.

Entoar-se, *v. r.* solfejar, dispôr-se a cantar, descantar alto (— em louvores do Deus; — em louvores de alguem; em seus louvores) — (ant.) V. *Entonar-se*. *Sá Miranda*, Villhalpandos.

Entojar, *v. a.* (ant.) o mesmo que antojar. *Entojar* por *entejar* é improprio.

Entojo, *s. m.* (ant.) antojo. *Entojo* por *entejo* é improprio.

Entolhar-se, *v. r.* (ant.) antolhar-se.

Entom, *adv.* (ant.) então.

Entomolithas, *s. m. pl.* (gr. *entomon*, insecto, e *lithos*, pedra); (miner.) pedras chistosas ou divididas por laminas, em que se observam impressões de diversos insectos.

Entomologia, *s. f.* (gr. *entomon*, insecto, e *logos*, discurso); (h. n.) tratado dos insectos; parte da zoologia que trata dos insectos. *Ex.* « Os escriptores desta sciencia têm-se esmerado mais na parte systematica do que na nomenclatura e no methodo. Fabricio (que se propôz seguir os vestigios de Linneu nos seus trabalhos sobre botanica) nestes dois ultimos respeitos ficou muito áquem daquelle grande homem. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. philos. »

Entomologista, *s. m.* o que conhece os insectos segundo as suas differentes ordens, familias, etc.; o que sabe a entomologia ou escreven sobre ella.

Entomóphago, *s. m.* (gr. *entomon*, insecto, e *phagein*, comer) o que se alimenta de insectos.

Entomostraceos, *adj.* o *s. m. pl.* (gr. *entomon*, insecto, e *ostrakon*, concha); (h. n.) animaes crustaceos do corpo molle, protegidos ordinariamente por uma ou duas laminas de substancia cornea, olhos immoveis e grandes, com mandibulas e sem palpos.

Entomotilas, *s. m. pl.* (h. n.) insectos hymenopteros que depoem os ovos em larvas.

Entonado, a, *p. p.* de entonar, e *adj.* ensoberbecido; soberbo, desvanecido, altivo, orgulhoso, emproado.

Entonar-se, *v. r.* (*entono, ar*, des. inf.) ensoberbecer-se, desvanecer-se, encher-se de soberba, de orgulho, fazer-se altivo, emproar-se.

Entônces, *adv.* (do hosp.); (ant.) então. *Ex.* « De então até — (*Menina e Moça*), » de uma época passada até outra mais antecedente.

Entôno, *s. m.* (*en*, pref. e *tono*; do lat. *tonus, i*; do gr. *tónos*, tom, tensão) soberba, orgulho, altivez.

Entontecer, *v. a.* (*en*, pref. *tonto*, des. inceptiva) fazer tonto: —, *v. n.* tornar-se tonto; perder os sentidos ou o juizo.

Entontecido, a, *p. p.* de entontecer, e *adj.* que perdeu os sentidos ou o juizo.

Entophytos, *s. m. pl.* (lat. *entophytæ*), (bot.) nome dado por Link aos cogumelos que se desenvolvem no tecido dos vegetaes, e particularmente das plantas vivas.

Entopogonas, *s. m. pl.* (Lat. *entopogonæ*), (bot.) Palisot de Beauvais dá este nome a uma secção em que colloca os musgos, cujo urnario é guarnecido de celhas internas.

Entornado, a, *p. p.* de entornar ou entornar-se, e *adj.* derramado; *v. g.*, liquido —; tinha — o jarro, a agua, o caldo, o azeite; lançado fóra da carga (carro —); (fig.) desperdiçado: —, tombado (está o carro —). *Amizade* — (fig.) transtornada por opposição de interesses entre amigos.

Entornadúra, *s. f.* acção de entornar ou entornar-se.

Entornar, *v. a.* (*en*, pref. *torno, ar*, des. inf.) derramar algum liquido do vaso que o encerra; deitar, lançar fóra a carga tombando-a (fig.) desperdiçar, gastar, dar profusamente.

Entornar-se, *v. r.* derramar-se o liquido do vaso ou a carga do carro, cair por fóra; (fig.) transtornar-se (—a amizade, o negocio). O *o* em *entornar* é mudo, excepto no presente do indicativo: *eu entorno, as, a, entornam*; no subjuntivo: *eu entorne, es, nem*, e no imperativo; *entorna*.

Entorpecer, *v. a.* (*en*, pref. o lat. *torpeo, es*; *tor-*

pesco, is, tornar-se torpido, fazer-se tropego, frouxo) fazer torpido, dormente, causar torpor ou entorpecimento, tirar a liberdade do movimento e acção de algum membro (muitos venenos *entorpecem* os membros; o medo *entorpece*); (fig.) (— o brio, o espirito); affrouxar (o ocio *entorpece* os homens); (fig.) embotar, embargar os sentidos, o animo, o entendimento. *Ex.* « A ociosidade e a solidão *entorpecem* o espirito. *Young.* » « A esperança do futuro eterno, e o terror que deriva deste pensamento, *entorpecem* menos a alma do que a idéa do nada. *S. João Chrysostomo.* »

Entorpecer-se, *v. r.* ficar entorpecido, torpido, cair em torpor; (fig.) perder a viveza, actividade, energia (o espirito, a acção): — o liquido, estar enganado; corromper-se. *Ex.* « Negro licôr que em lago se *entorpece.* (*Malaca Conq.*). »

Entorpecido, a, *p. p.* de entorpecer, e *adj.* feito torpido; (— da velhice; —*s* os membros) que fez torpido; *v. g.*, o veneno lhe tinha — os membros. Com o vil ocio tinha — a nação, caído em torpor. Só para o bem estás —.

Entorpecimento, *s. m.* acção e effeito de entorpecer, estado de pessoa ou membro entorpecido, impedimento, embaraço no uso e acção dos membros por doença, frio ou medo; especie de torpor de uma ou de muitas partes do corpo, caracterisada pelo peso destas partes; difficuldade ou impossibilidade de lhes fazer executar os seus movimentos habituaes, por um formigueiro incommodo, etc. Semelhante estado parece resultar de uma certa perturbação, de uma interrupção parcial ou momentanea da acção do systema nervoso: — (fig.) inercia, falta de actividade, summo descuido, summa negligencia, excessiva indifferença; *v. g.*, o — do povo opprimido pelo despotismo, tornado como insensivel á perda da liberdade, e sem energia para sacudir o jugo.

Entortado, a, *p. p.* de entortar, e *adj.* feito torto, torcido; (fig.) inclinado em má direcção; *v. g.*, a mocidade — aos vicios e ao crime.

Entortadúra, *s. f.* acção e effeito de entortar.

Entortar, *v. a.* (*en*, pref. *torto, ar.* des. inf.) fazer torto o que estava direito; dobrar de sorte que fique torto; torcer, dar volta contraria á direcção recta ou á direcção natural de um corpo (—o corpo, a arvore que cresce direita): — *os olhos*, olhar derivando um olho do axe visual e parallelo do outro: — *as pernas*, não as conservar em direcção recta andando: — (fig.) torcer, não levar direito, na boa direcção (—a mocidade aos vicios, ao crime): — *o negocio* que ia direito, bem encaminhado.

Entortar-se, *v. r.* fazer-se torto; (fig.) desviar-se da boa direcção, do bom caminho.

Entouçar-se, *v. r.* (mar.) tomar a amarra que está no fundo, alguma volta no braço ou cepo da ancora. Neste caso não se póde julgar o navio firme no sitio onde fundeou.

Entoutiçado, a, *p. p.* de entoutiçar, e *adj.* inchado.

Entoutiçar-se, *v. r.* (vulg.) inchar-se.

Entouviada. V. *Enturiada.*

Entoxicar, *v. a.* (p. us.) envenenar; embriagar.

Entrada, *s. f.* (da des. f. de *entrado*) espaço por onde se entra, logar por onde alguem ou alguma cousa entra, passagem, barra, porta, orificio (—do porto, do castello, do canal, da casa, camara, caverna; a espada, a lança fez a sua —no peito; a—da ferida, da cavidade, da aorta, do estomago, isto é, orificio); acção de entrar em algum lugar, pessoa ou cousa. *Ex.* « Se o ambicioso pudesse entrever o termo da sua carreira pararia na —. *S. Clemente.* » (Fez a sua — na cidade com grande pompa); o entrar por violencia (a — da náu, da praça, do forte, do castello, da cidade); ingresso, admissão em uma academia ou outra sociedade, o entrar com quantia para ella; quantia que se dá nas irmandades, confrarias, iniciações, quando entra algum irmão (a boa—); porção de dinheiro ou tentos com que se entra para a mesa ou bolo no jogo; *v. g.*, a sua—foi de ou com vinte mil cruzados, dous contos de réis, ou com certo numero de tentos ou de dinheiro; —, direito imposto sobre cousa importada ou trazida para o reino. *Os direitos de*—, de importação de generos ou mercadorias estrangeiras no paiz ou no interior da cidade. *Dar—na alfandega*, fazer a declaração das fazendas que se pretendem despachar para as vender na terra:—, amizade, favor, accesso, cabimento ou familiaridade em a'guma casa ou com alguma pessoa (ter — com alguem, ser bem acolhido delle; ter—em casa de alguem, ser admittido): —, cada um dos pratos de comida substancial, porém não tão grande como o cozido e assado: — *do inimigo*, correria, incursão, irrupção, invasão que elle faz em algum paiz, cidade, etc.; *v. g.*, os castelhanos faziam continuas — *s* nas fronteiras de Portugal: — (fig.) principio, começo (á — da noite;—do mez, anno, primavera, verão, inverno, etc., principio, primeiros dias de taes tempos). *De boa* — ou *da primeira* —, desde logo ou por principio. *Soldos de mal* — (ant.) os que paga o preso logo que entra na cadeia. *Dar de* —, por começo, para principiar, desde logo; *v. g.*, o rei deu de — a liberdade no principio do reinado:—(fig. ant.) agazalho, tratamento, acolhimento a quem chega de novo. *Ex.* « Que foi differente — da que o infante fez ao seu parente. *Barros*, Dec. 1, liv. 1, cap. 10. » — (bot.) palavra empregada por alguns autores como synonymo de *garganta;* assim elles dizem: — *da corolla*, em logar de *garganta* ou *fauce da corolla;* — *s, pl.* privilegio ou direito de entrar no paço, em certas casas e camaras do serviço do rei, dos principes e familia real (dar as—*s*, fazer mercê das—*s*). Ter—, ou as — *s francas e livres*, livre admissão, accesso:—*s* (ant.) pensão, redito, renda que se cobra.

Entrado, a, *p. p.* de entrar, e *adj.* que entrou, penetrou, penetrado; rendido, vencido (tendo — a náu, o baluarte, a trangueira, a fortaleza:—a provincia, invadido); alcançado, que vae no alcance de mui perto; *v. g.*, levava — a náu seguindo de tão perto que quasi a podia entrar: — *a alguem* (ant.) chegado, penetrado onde alguem está. *Tinha-lhe—a espada, a lança*, mettido:—*do inimigo;* (fig.) penetrado, movido, possuido; *v. g.*, — de medo, temor, esperanças, das razões, da gentileza, das maneiras, caricias, das promessas. *Ex.* «— do demonio. *Vieira.* »—, que entrou, passou; *v. g.*, tinha — em casa, no porto, na náu; tinha—na associação, communidade, congregação, confraria;— no governo, no ministerio: —, adiantado, acommettido, renhido; *v. g.*, tinha — com elle; (fig.) principiado, começado; *v. g.*, — o anno, o inverno, a primavera: — *na idade, em annos*, velho, de idade avançada. V. *Entrar.*

Entraigues, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento d'Aveyron; 1,800 habitantes.

Entraigues, (em lat. *Interaquæ*); (geogr.) villa de França, no departamento do Isère, antigamente cabeça de comarca, a seis leguas de Grenoble; 900 habitantes.

Entrajar, *v. a.* (ant.) trajar.

Entralhado, a, *p. p.* de entralhar, e *adj.* tecido em tralhas; preso nas tralhas da rede. *Ficar* —, isto é, ficar preso nas malhas da rede: diz-se do peixe.

Entralhar, *v. a.* (*en*, pref. *tralha, ar*, des. inf.) tecer as tralhas, fazer as malhas das redes; prender nas tralhas ou malhas das redes: — (p. us.) enlear, enredar: — (mar.) unir um cabo, que se chama tralha, á roda de qualquer véla, por pontos que dão os mariuheiros com agulha e fio de véla; a estes pontos chamam *palombadura.*

Entr'ambos, (contracção de *entre* e *ambos*). *D'entr'ambos*, isto é, de um a outro; *v. g.*, o Espirito-Santo procede—, Pae e Filho.

Entramentes. V. *Entrementes.*

Entramento, *s. m.* (ant.) acção de entrar, entrada. *Ex.* « — de villa, *Ord. Affons.;* » rendida por armas.

Entrançado, a, *p. p.* de entrançar, e *adj.* feito em trança; *v. g.*, cabello—.

Entrançadôr, *s. m.* o que entrança.

Entrançadúra, *s. f.* o entrançar, acção de entrançar.

Entrançar, *v. a.* (*en*, pref. e *trançar*) trançar, dispôr em tranças; *v. g.*,—o cabello, as crinas do cavallo.

Entrancia, *s. f.* (a des. *ancia* denota actualidade) principio de governo, entrada em logar de magistratura, graduação de magistratura. *Logar de primeira, de segunda* —, de primeira ou segunda graduação. O ser juiz do fóra de villa era logar de primeira *entrancia;* de cidade ou cabeça de comarca, de segunda *entrancia.*

Entranha, *s. f.* viscera, qualquer dos orgãos encerrados no ventre ou no thorax: usa-se quasi sempre no plural, e diz-se especialmente das visceras encerradas na cavidade abdominal, no ventre, abdomen ou thorax, peito; os intestinos; *v. g.* esta—padece, isto é, está offendida:—, o ventre

materno. V. *Visceras abdominaes*: — *s*, *pl.* (fig.) profundidade, logar profundo (as—*s* do mar; as—*s* da terra, os logares mais profundos, o centro da terra). *Ex.* « Das—*s* do nada tirou Deus a existencia. *Uliss.* » —*s da alma*, intimo sentimento:—*s*, vontade, disposição, coração; pensamentos occultos. *Ter boas—s*, bom coração. *Ter más—s*, mau coração: —, affeição, ternura (ter —*s* de pae, de mãe, para os filhos) sentimentos affectuosos. *Ex.* « Dos fados as—*s* revolvendo, *Camões*, Lus.; » isto é, os segredos, os reconditos decretos.

Entranhado, a, *p. p.* de entranhar ou entranhar-se, e *adj.* mettido nas entranhas; (fig.) mettido mui dentro ou no interior de alguma cousa, que entra profundamente, que penetra (cilicio—no corpo). *Chove como no mais—inverno*, como na maior força do inverno. *Vicios—s na alma*, arraigados. *Odio*—, figadal, inveterado. *Salto de sapato* —, o que tem uma vira entre a sola e a palmilha.

Entranhar, *v. a.* (*entranha*, *ar*, des. inf.) metter nas entranhas; (fig.) introduzir, fixar no coração alguma cousa, profundar, cravar profundamente (— a espada, a lança;—vicio, maus costumes, arraigar):—, conduzir, fazer penetrar pelo sertão, pelos bosques ou pelo interior do paiz (*entranhou* o destaçamento, o exercito pela terra dentro; *entranhámos* os selvagens pelos matos, os arabes pelo deserto): — *em si* ou *na alma a alguem*, ter-lhe grande affecto, amor.

Entranhar-se, *v. r.* entrar mui dentro, penetrar no interior (—no bosque, no sertão, no deserto, pela terra dentro: —em uma cova, caverna); (fig.) cravar-se (—o cilicio no corpo); penetrar até ao mais intimo do coração (*entranhou-se-lhe* um grande odio á tyrannia); dar-se profundamente (—no estudo; — o odio, tornar-se profundo, irreconciliavel.)

Entranhavel, *adj. dos 2 g.* que nasce das entranhas, mui profundo, do intimo do coração (desejo, saudade, amizade —; *entranhareis* odios).

Entranhavelmente, *adv.* do intimo do coração (amar, aborrecer alguem —).

Entranhinha, *s. f. dim.* (vulg.) *Ter* —, ter más entranhas.

Entranqueirado, a, *p. p.* de entranqueirar ou entranqueirar-se, e *adj.* guarnecido de tranqueiras.

Entranqueirar, *v. a.* (*en*, pref. *tranqueira*, *ar*, des. inf.) entrincheirar, guarnecer de tranqueiras ou trincheiras.

Entranqueirar-se, *v. r.* (p. us.) recolher-se em tranqueira, fortificar-se com ella; entrincheirar-se. *Ex.* « Vallos com que se *entranqueiravam*. *Couto.* »

Entrapado, a, *p. p.* de entrapar, e *adj.* coberto de pannos ou trapos; emplastrado. *Braço* —, por ferida. *Cabeça* —. *Um pobre*—, vestido de trapos.

Entrapar, *v. a.* (*en*, pref. *trapo*, *ar*, des. inf.); (ant.) cobrir de ou com trapos; emplastrar; (fig.) executar mal as roupagens da pintura.

Entrar, *v. a.* (Lat. *intro*, *as*; *intra*, dentro; de *inter*. V. *Entre*) passar do sitio ou logar que está da parte de fóra para o que está da parte de dentro; penetrar de fóra para o interior ou para dentro, com ou sem violencia (—para casa; — o campo inimigo; —a fortaleza, a tranqueira, a nau, tomar por força d'armas, apoderar-se); invadir o correr o paiz ou terras do inimigo fazendo hostilidades (*entrou* Portugal com um poderoso exercito); occupar á força de armas uma praça, cidade, castello, etc., vencendo reparos e fortificações. *Ex.* « *Entraram* os nossos de envolta com os mouros a cidade. *Jacinto Freire.* » — (fig.) fazer penetrar (—um prégo na parede; — estacas, cravar, metter á força): —, assaltar, acommetter, penetrar, apoderar-se do, achar logar, introduzir-se no animo alguma paixão (*entrou-lhe* o amor, o odio; *entrou-lhe* o medo, o receio, o susto, a magoa); mover, tocar o animo (*entrou-lhe* a compaixão, o remorso, o desejo, a razão, a reflexão); estender-se, metter-se (o cabo *entra* pelo mar uma legua): —, *v. n.* tem as mesmas accepções que o precedente, mas usa-se no sentido absoluto, de ordinario com as prep, *em*, *a*, *com*, *por*, *de*; *v. g.*, — no templo, em casa, no porto: — pela terra dentro; ser contado com outros em alguma classe (—no numero dos deuses, na classe dos cavalleiros): — *em religião*, fazer-se frade ou freira: —, cooperar, concorrer, ter, tomar parte, intervir (—em sociedade, negocio, conjuração, empreza, enredo, intriga, batalha, etc.); conceber (—em duvidas, receios, suspeitas, desconfianças, começar a duvidar, receiar, suspeitar, desconfiar); começar (—a dizer ou a fazer alguma cousa; — a comer, fallar, gritar, chorar; *entrou* a escurecer, a trovejar); encetar(—no decimo-quarto anno da sua idade): — *em questão*, *em discussão*, ser objecto da questão, discussão, questionar-se, discutir-se actualmente: — *na materia*, *na questão*, tratar della, occupar-se della immediatamente: — *na graça de alguem*, conseguir o seu favor e protecção: — *em uma carreira* ou *profissão*, dedicar-se a ella: — *a servir*, ser admittido por criado de alguem ou em alguma casa: — *em si* ou *em si mesmo*, ou *dentro em si*, examinar a sua mesma conducta para a emendar para o futuro, conhecer alguem o que lhe convem moralmente, tomar acôrdo, recuperar os sentidos, cair em si, reflectir sobre erro commettido o reconhecido pela propria pessoa: — *na composição de alguma cousa*, ser um dos ingredientes della, formar parte della (— *no medicamento*): — *com alguem*, concluir, acabar com elle, rendê-lo á força ou com razões. *Não póde o inimigo* — *com os nossos*, rompê-los, forçar as tranqueiras. *Entrou a contas com elle*, a pedir-lh'as, a atacá-lo de palavras ou com violencia: —, ter entrada (— com alguem, ter cabimento com elle. *Ex.* « O regedor, que costumava —com o capitão a qualquer hora. *Barros*, Dec. IV, liv. VII, cap. 9). » Ter entrada, ser admittido. *Ex.* « Atrevidamente *entrou* a Pilatos, *Flos Sanct.*; » foi ter com elle: — *a alguem* (loc. ant.) entrar onde elle está para lhe fallar: — *com mulher*, ter cópula com ella: — *por*, penetrar, entranhar-se (*entrámos*, pelo sertão; — pelo rio, golfo, estreito; — por entre os rochedos, as serras, as fileiras, os inimigos; a faca *entra* pelo pau o mais rijo; a cutilada *entrou-lhe* pelo craneo; *entrámos* pelo palacio, pelo jardim, pela porta, pela janella): — *por casa* (fig.) vir sem ser esperado (— a fortuna; — a dignidade, o emprego, cargo, dar-se a quem o não solicitou): — *de guarda*, metter guarda, ir metter guarda, ser destinado com outros para fazer a guarda de algum posto por vinte e quatro horas: —, principiar, começar; *entra* o inverno, *entra* o anno; *entrou* a moda, o uso, isto é, introduziu-se); *v. g.*, abusos que com o tempo foram *entrando*, isto é, se foram introduzindo: — *um rio no mar*, desaguar, desembocar: — (mar., ant.) Ir alcançando um navio a outro em cujo seguimento vae.

Entrar-se, *v. r.* (ant.) entrar, recolher-se, acolher-se. *Ex.* « Tornar a *entrar-me* onde não ha saida. *Camões.* » « Lá nas covas maritimas *se entram* os delphins. *Camões*, Lus. VI, 77. » « E alegre *se entra* pelo ameno rio. *Lobo.* » Hoje usa-se impessoalmente (— em casa por uma grande porta).

Entrásme, (geogr.) villa de França, no departamento de Mayenne.

Entraz, *s. m.* V. *Anthrax.*

Entre, pref. que entra na composição de muitas palavras com algumas das significações da prep. De ordinario denota intervallo ou estado médio.

Entre, *prep.* (Lat. *inter*. Vem da raiz commum a *intro*, *as*, entrar; *intra*, de dentro) que denota a situação ou estado em meio de dois ou mais objectos ou acções, intervallo de espaço; *v. g.*, — Scylla e Carybdes; — a Sicilia e a Africa; — os rochedos; — umas arvores; — o jantar e a ceia; — mãos; — cabos (mar.) na posição central delles; — pontas, o logar em que o navio se acha entre as duas pontas de terra. Tambem denota o tempo médio; *v. g.*, — as dez e as onze horas; — o primeiro e segundo acto do drama; — lusco-fusco da manhã: — lusco-fusco da noite: —, no decurso; *v. g.*, — anno; — dia; durante o anno, — o dia; em meio; *v. g.*, — os chins; — os turcos; — a gente culta; — os doutos: —, no numero; *v. g.*, — muitos poetas apenas ha algum de grande merecimento: — as obras que a antiguidade nos transmittiu: —, o que participa de dois estados ou qualidades diversas, na alternativa; *v. g.*, — a fome e a desesperação; — a morte e a deshonra; — o dever e o interesse: — vivo e morto: —, dentro; *v. g.*,

. . . . . *Entre* a concha amada
A tartaruga tem quieto abrigo.

(Lobo, Egleg. 1.)

—*si*, comsigo; *v. g.*, dizer alguma cousa — si. *Amar — si*, sem o dar a conhecer, por acanhado. *Ler uma carta — si*, para si, sem communicar o conteúdo. *Fique — nós o segredo*, guardemo-lo comnosco, não o communiquemos a outras pessoas. *Fallar por — os dentes*, não pronunciar bem e distinctamente o que se diz; resmungar: — *vós e mim*, é mais correcto que — *vós* e *eu*, como se acha em alguns autores.

Entre-Ambos-os-Rios, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho de Ponte da Barca, a cinco leguas de Braga; 700 habitantes. Ha outra do mesmo nome na confluencia do Tamega com o Douro, em frente do rio Paiva, pertencente ao concelho de Penafiel.

Entrebranco, a, *adj.* alvacento, alvadio, branco com mescla.

Entrecalar. V. *Intercalar.*

Entrecambado, a, *adj.* (*entre* e *cambado*); (braz.) diz-se das figuras que, por entrarem em outras, se pintam de diversa côr na parte que entra; daquella peça que tem dois esmaltes, e se pinta sobre a divisão de um escudo dividido nos mesmos dois esmaltes, mas ficando metade da peça de um esmalte na divisão do esmalte contrario. A' urla de oito escaques chamaram alguns autores — de oito peças: —, enredado com outros. *Ex.* « Foram surgir tão vizinhos, que ficaram as boias — *s. Barros*, Dec. II, liv. II, ap. 3. »

Entrecasca, *s. f.* as laminas interiores da casca da arvore, immediatas ao lenho. Os botanicos chamam-lhe alburno ou livrilho.

Entrecasco, *s. m.* (p. us) entrecasca.

Entrecasteaux (canal de), (geogr.) estreito da Australia, que separa a ilha de Bruni da costa da Tasmania. Foi assim chamado do nome do primeiro que o explorou.

Entrecasteaux, (geogr.) villa de França, no departamento do Var; 2,000 habitantes.

Entrechado, a, *adj.* (*entrecho*, e as dos. *ado* ou *ada*) que tem entrecho.

Entrecho, *s. m.* (*entre*, pref. e lat. *texo, is*, tecer, compôr, unir, fabricar, escrever, edificar, etc.; (vulg.) o enredo de uma peça dramatica.

Entrechocar-se, *v. r.* (Fr. *s'entrechoquer*) chocar-se mutuamente, soffrerem embate dois corpos um no outro. E' gallicismo moderno e util.

Entrecolumnio, *s. m.* (Lat. *intercolumnium, ii*) intercolumnio, espaço, intervallo entre duas columnas ou pilastras.

Entreconhecer, *v. a.* (*entre*, pref. no sentido figurado, imperfeitamente, indistinctamente) não conhecer bem, mas algum tanto, como cousa que já vimos; conhecer imperfeitamente, reconhecer uma pessoa ou cousa que já vimos, mas sem certeza absoluta de ser a mesma.

Entreconhecer-se, *v. r.* reconhecer-se mutuamente, como os soldados pelos uniformes, senhas.

Entrecortado, a, *p. p.* de entrecortar, e *adj.* cortado, dividido, atravessado com varios côrtes; interrompido; que soffreu intersecções: — (bot.) Bilderbyk dá este nome aos vasos que Mirbel chama *multiformes*.

Entrecortar, *v. a.* (t. novo) cortar, dividir cruzando ou atravessando por diversas partes.

Entrecortar-se, *v. r.* cortar-se um ao outro; interromper-se, soffrer intersecções (— os raios da luz).

Entrecostado, *s. m.* (mar.) obra dos navios entre o costado interno e o externo para o reforçar quando é franzino.

Entrecôsto, *s. m.* parte do espinhaço das rezes com a carne e parte das costellas cortadas atravessadamente (um — de carneiro, de porco): —, entrecasco ou entrecasca (— de côco).

Entredanha, *s. f.* (ant. e obsol.) o recondito do pensamento (— do animo).

Entredentes, expressão de que se usa na phrase familiar, *tomar alguem* —, isto é, criar-lhe odio, inimizade, andar ás razões com elle. *Fallar* —, sem articular bem. V. *Dentes*.

Entredia, *adv.* durante o dia, entre o nascer e o pôr do sol. *Não comer* —, em todo o dia. V. *Entre*.

Entredicto, *s. m.* (ant.) interdicto.

Entredizer, *v. a.* (ant.) prohibir (— os sacramentos a alguem).

Entre-Dois-Mares (paiz de), (geogr.) parte da Guyenna franceza, entre a Gironda e a Dordonha, assim chamada porque a maré sobe muito alta n'uma e n'outra margem. Logares principaes: Créon, Artigues, etc.

Entre-Douro e Minho, (geogr.) com esta denominação se comprehende a actual provincia do Minho, em Portugal, cujas capitaes são Braga e Vianna, e a parte da do Douro que está situada ao N. deste rio, tendo por capital a cidade do Porto. Quanto ao restante della, que abrange os dois districtos de Coimbra e Aveiro, que se lhe incorporaram em 1835, vae descripto no artigo Douro e no da provincia da Beira, a cuja região naturalmente pertence, e sempre formou parte integrante até á época acima. Veja-se a nota appensa ao artigo *Alemtejo*, na qual se mostra o motivo de preferirmos descrever o paiz pelas suas regiões naturaes.

Esta provincia é a mais septentrional do reino, e se estende de N. a S. no seu maior comprimento, que é desde Melgaço ao Douro, na foz do Souza, vinte leguas de vinte ao grau, ao passo que desde Caminha ao Porto só tem quatorze; a sua largura média é de doze, apresentando uma superficie de 240, segundo Balbi, Minhano e outros. E' separada da Galliza ao N. pelo rio Minho, e ao NE. em parte pelo riacho Fulia, e da Beira, ao S. pelo Douro, ao poente limita-a o oceano, e ao nascente as serras do Gerez e Marão a separam de Traz-os-Montes. As suas demarcações naturaes entre os rios Douro e Minho lhe grangearam o titulo que tem, adjectivado por alguns escritores em provincia *durimínea*. Ainda que uma das mais pequenas do reino, é proporcionalmente a mais povoada, pois conta perto de 800,000 habitantes n'uma tão diminuta área que vem a competir quasi 3,333 por legua quadrada. A feliz situação desta provincia, defendida pela parte do nascente por altas serranias, das influencias malignas que os ventos deste quadrante causam na vizinha provincia, refrescada pelos demais lados pelas aragens do oceano e vertentes dos seus numerosos rios, que, ora nascidos na Hespanha, ora na sua região montanhosa, formam diversos valles e outeiros de indizivel amenidade, aos quaes embellezam as immensas fontes que rebentam a cada passo, e cujo numero fazem alguns autores mesmo de boa nota subir a 25,000, parece ser a principal causa da sua fertilidade, das numerosas producções em que abunda, do sua salubridade e da superabundancia de sua população.

De outro lado acha-se situada a provincia entre 41° a 42° de latitude N.; o seu clima, ainda que humido, não deixa do ser benigno e sandavel em todas as estações, pois que o não inficcionam os miasmas e vapores que exhalam as aguas retidas em charcos e lagôas, nem o abrazam as exhalações ardentes que se reflectem de solitarios arcaes e extensas charnecas, como acontece em Traz-os-Montes. Portanto, a vida dos habitantes das planicies e várzeas desta provincia, retirados do contagio e insalubridade das grandes cidades, é longa; nesses principios tem chegado a tanto o enthusiasmo dos nacionaes por esta região, que pertenderam attribuir-lhe a bem conhecida descripção de Homero, na qual, segundo as opiniões dos tempos fabulosos, dedúzem que os Campos-Elysios, onde reinava uma perpetua primavera, eram situados nesse extremo occidente. Quando todavia não tenham logar os sonhos poeticos de Homero e seus intrepretadores, deveremos convir que esta provincia em todos os tempos foi preconisada por viajantes estrangeiros como o eden das Hespanhas, e bem que excessivamente povoada, produzindo além do seu consumo.

Já no tempo dos romanos era Braga a chancellaria desta divisão occidental do imperio, e na sua jurisdicção habitavam diversos povos, cujos nomes barbaros são hoje apenas recordados dos antiquarios. Aos romanos succederam os suevos, os quaes tiveram a sua côrte por algum tempo na mesma cidade, tambem então metropole ecclesiastica do paiz. Em seguida se apoderaram della os godos, e destes se póde dizer que quasi immediatamente passou ao dominio dos reis de Leão, porque os mouros nunca estiveram em pacifica posse dos terrenos entre os dois grandes rios ao poente do Marão e Gerez, pois que desde os primeiros monarchas dessa dynastia christã começaram os infieis

a sentir os valentes esforços do seu braço, de sorte que, quando D. Affonso XI concedeu sua filha e essa provincia com o titulo de condado feudatario a D. Henrique de Borgonha, já se achava ella livre ou quasi livre das luas agarenas, e por isso pôde elle estabelecer a sua côrte na villa de Guimarães, onde nasceu seu filho D. Affonso Henriques, o qual depois, aproveitando-se do feliz exito que as suas armas tiveram no campo de Ourique, e da piedosa credulidade e amor dos seus vassallos, conseguiu proclamar-se rei de Portugal e romper o vinculo que o tornava dependente do Leonez. . . . . .

Como já fica dito, limitam esta provincia ao NE. os dois caudalosos rios Minho e Douro, e correm pelo seu interior; o Coura, que se une ao primeiro a E. do Caminha; o Lima, que tem a sua nascença na Galliza, e, depois de haver regado Ponte-da-Barca e Ponte-do-Lima, desemboca pouca debaixo de Vianna; o Neiva, que entra no mar junto ao castello do mesmo nome, entre Vianna o Esposende, depois de haver fertilisado as veigas dos seus termos. O Cávado tem sua origem na serra de S. Mamede, na Galliza, entra em Portugal com o nome de rio de Montalegre, porêm o seu mais forte manancial é na serra do Marão; recebe o riacho Homem, avizinha-se meia legua ao N. de Braga, e se lança no oceano junto a Esposende. O Ave ou Davo nasce na serra d'Arga, banha Guimarães, e tendo recebido alguns affluentes, desemboca junto de Villa do Conde e de Azurara; o Vizella é seu affluente. O placido Leça nasce na serra d'Azora ou do Corvo e desemboca pelo porto de Mattozinhos. São estes os principaes rios que correm do nascente a poente. O Tamega, com origem na Hespanha, atravessa do N. a S., Traz-os-Montes, e entra nesta provincia perto de Mondim; banha Amarante, Canavezes, e entra no Douro. O Souza, que lhe fica parallelo duas legnas e meia para O., desagua no mesmo; o riacho Ferreira, tambem parallelo e a igual distancia deste e do Porto, passa por Ponte Ferreira e desemboca no mesmo. O Vez, ao qual tambem chamam Cabrão, que desagua no Lima, o Este ou Deste, no Ave, e outros muitos de menor consideração, se diffundem nos principaes, e em todas as direcções regam e fertilisam a provincia. Todos estes rios abundam em variedade de peixes que se internam por toda ella, taes como salmão, lampreias, savel, salmonetes, mugens, etc., introduzindo-se e subindo muitas legnas até aos menores riachos, e abastecendo povoações distantes do mar. As pontes de pedra que nella ha excedem a 200. E' muito notavel a de ferro, suspensa, que atravessa o Douro, entre o Porto e Villa-Nova, terminada em 1844; é obra primorosa e a melhor do reino: a de villa do Conde, construida no principio deste seculo; a do Cavez, mui larga e alta com cinco arcos de pedra bem lavrada e todos do mesmo tamanho; a de Canavezes, a de Mondim com seis arcos; a de Amarante feita por diligencias de S. Gonçalo; a de Ponte da Barca, a de Ponte de Lima, muito extensa e com 24 arcos de pedra, dezeseis dos quaes são de construcção gothica ou romana, e outras. Os seus principaes portos, começando pelo N., são: Caminha, Vianna, Esposende, Leça, Villa do Conde e Porto. Das suas serras, além das já citadas do Marão e Gerez, ha as de Santa-Catharina, de Ayró, da Gavieira, da Estrica e de Soajo, que é o ramo della, da Falperra e outras.

Poucos paizes da Europa se acham tão vantajosamente situados para, no caso de necessidade, poder resistir efficazmente a um inimigo estranho, contando tão-sómente com os recursos proprios e da natureza. De lado oriental uma continuada cordilheira, muitas vezes com mais de 5,000 pés de altura, a qual caprichosamente discorre de N. a S. entre os seus dois caudalosos rios; acrescendo que o do S., além de a limitar do territorio portuguez, é em demasia rapido e defendido do lado do oceano para se temer invasão forçada, e do da Hespanha ainda com muito menor probabilidade. No do N., quando mesmo os inimigos pudessem galgar as escarpadas margens da esquerda do Minho, e assenhorearem-se das suas fortes praças do Molgaço, Monção, Valdeça, Villa-Nova da Cerveira e Caminha, teriam apenas dado álerta á sua guerreira população, que póde no decurso de tres dias apresentar em qualquer ponto da sua pequena provincia 50,000 soldados, com recursos extraidos do mesmo paiz, e com a vantagem do poderem immediatamente isolar os aggressores, derrubando as pontes dos rios que a percorrem de E. a O., taes como a do Lima, Cávado, Ave e outros menores, parallelos, e bem assim o Tamega e mais alguns que nelles desaguam; e cujo rapido curso e fundo raramente permittem vão. Este mesmo systema de defeza serviria para pôr a coberto o lado occidental, além de que se acha criçado de praças artilhadas e fortes, o que as ondas do oceano com difficuldade e escassamente permittam um facil desembarque quando de terra se lhe queira fazer alguma resistencia. Citaremos algumas linhas do que sobre o presente assumpto escreveu o principe de Lichnowsky em 1842.

« De Vigo em diante (vinha de Inglaterra), o litoral portuguez está sempre á vista. Offereceu-se então aos nossos olhos a antiga provincia de Entre-Douro e Minho, extraordinariamente pittoresca, entre rapidas encostas e valles risonhos. Vimos Vianna, assentada n'uma magestosa planicie; depois Villa do Conde com uma agazalhada abra, importante aqueducto e um espaçoso edificio, que D. João V, esse rei edificador, construiu para as religiosas carmelitas. Mais além elevam-se a pequena distancia castellos e torres de vigia edificados pelos mouros contra as invasões salteadoras dos normandos, o que em parte foram aproveitados ha poucos annos por D. Miguel quando este quiz impedir o desembarque de seu irmão. Muitos delles existem abandonados e em ruinas; outros têem sómente pequenas guarnições de veteranos. Comtudo, desenham-se ainda na sua caducidade com aquelle pensamento poetico que é proprio de todas as edificações dos arabes, que ainda nas cousas mais vulgares nunca offendiam as regras da belleza. Estas torres como os castellos de vigia allemães, e semelhantes a ninhos de aguias, pendem em summa elevação sobre o vertice de rochedos, o denomina-se arabicamente *atalaias*, ou elevam-se sómente sobre linguas de terra pouco salientes, e então recordam as torres do Carlos Martel ao longo das costas da Provença e da Corsega; restos de milhares de annos de antiguidade e de um poder desapparecido, os quaes, como nova invenção, com grande dispendio de erudição e de ouro, se fazem surgir actualmente em diversos paizes da Europa, etc. »

Nesta provincia se acha a agricultura em florescente estado, porque a bem adequada symetria da sua povoação, geralmente espalhada em pequenas villas, aldeias e herdades destacadas, facilita o aproveitamento das mais vantajosas situações para a lavoura, e o das muitas aguas que não só brotam naturalmente, mas que a industria tambem sabe arrancar ao seio da terra por meio de noras e outros engenhos hydraulicos. As suas producções mais abundantes e uteis são o milho, centeio e trigo, porém deste se cultiva menos; legumes, hortaliças de toda a qualidade, e muita batata, cujo cultivo se acha hoje muito introduzido e suppre o trigo. O linho tambem é uma das suas principaes producções, bem como o vinho, que se colhe quasi sem trabalho, pois plantadas as sepas o as arvores por onde têem de trepar, ou junto a ellas (geralmente são carvalhos o castanheiros), nas encostas ou no meio das fazendas, desfructam dos mesmos adubos o amanho dellas. A romantica e continuada arborisação desta provincia já desde ha muito é proverbial; no seculo passado, a esse respeito, dizia J. B. do Castro, no mappa, 1º vol., pag. 46: « O seu temperado clima, summa fertilidade, benignidade de ares, affluencia de rios e delicias do seus campos, fizeram dizer a Manuel de Faria que, se no mundo houve Campos-Elysios, existiram nesta provincia; e se os não houve, merecia que sómente os houvesse nella. E assim o vemos, porque a maior parte della está sempre cheia de arvoredo que organisa um continuado bosque perpetuo e aprazivel, composto de loureiros, azinheiros, pinheiros, murtas o cyprestes, que nem de inverno perdem a folha, além de castanheiros, carvalhos, nogueiras o outras arvores que produzem excellentes madeiras, e tão abundantes que ha castanheiro que dá sessenta alqueires de castanha e quarenta almudes de vinho de uma só sepa que nelle está entrelaçada ou em latada; nogueira que dá sessenta alqueires de nozes; larangeira que dá cinco carros de laranjas; carvalho, meio moio de bolota, o algum tão grande que o não abrangem quatro homens, etc. » . . . . . .

Além destas fruitas e outras producções que geralmente abundam no reino, notaremos que a laranja das cercanias de Braga é tão boa como a do Setubal; que o vinho colhido na provincia, em geral denominado *verde*, é de inferior qualidade, porém que o dos termos de Monção, Melgaço e das margens do Lima é maduro e algum pódo emparelhar com o bom de Traz-os-Montes. O azeite que produz é melhor que o do Alemtejo, e tanto deste como do azeitona exporta boa quantidade, e o mesmo acontece á sua excellente fruta de caroço e espinho. São os gados um dos productos naturaes da provincia, cujos habitantes, ainda que tenha ella poucos prados e pastos devolutos, sabem tirar todo o partido possivel das proprias terras destinadas á lavoura para fornecerem o alimento áquelles que se occupam no amanho dellas; nos montes cultivados, para os que nelles se apascentam, e dos fructos dos seus carvalhos, robles, sovereiros e castanheiros para os que podem criar nos cercados e palheiros. A cana do milho, a palha do outro grão, os nabos e a herva que produzem as terras com auxilio de regadiras entre a colheita do milho e a sementeira do centeio, o rastolho e a folha da vinha e de outras arvores constituem o alimento do gado vaccum destinado á lavoura; a herva e os arbustos que espontaneamente medram nos montes e nas veigas, ás margens dos rios e regatos, o do cavallar, cabrum e lanigero; o finalmente a bolota, a castanha o algumas plantas tuberosas fornecem succulenta ceva ao suino. O autor da *Topographia do Porto* faz subir o gado cavallar e vaccum desta provincia a 400,000, e o menor a 200,000; porém o Dr. Minhano (Dicc. geogr. de Hesp. e Port., 1826, vol. 3º, pag. 357), o qual nesta materia é pessoa de muito criterio o saber, julga este calculo exagerado, ou pelo menos que boa parte do primeiro é introduzido furtivamente pela raia da Galliza. Adiante, nos artigos agricultura, producções, industria, etc., tornaremos a recapitular todas estas materias, tratadas *ad hoc*.

Esta provincia consta do 53 concelhos, 1,156 freguezias, 209,000 fogos o 772,368 habitantes.

Os naturaes desta provincia são geralmente robustos, bem conformados, um tanto morenos, porque os continuos trabalhos campestres os expoem á influencia do sol e do ar; sobrios e parcos em seus alimentos, que pela maior parte consistem em pão de milho (*bróa*) caldo de unto com hortaliça, e ás vezes com toucinho e febra, fumado ou salgado, peixe do *tempo* (salgado), carnes de vacca fresca e de porco secca, nabos, batatas, couves, feijão, etc., que temperam alternadamente com azeite, toucinho ou unto, artigos que ahi são excellentes; castanhas e outras fruitas. São phlegmaticos, vagarosos, pacificos, soffredores de trabalhos, constantes e muito industriosos; fieis ao culto em que foram educados, respeitosos o obedientes para com seus superiores, hospitaleiros e pouco affectos a innovações e modas. No exercito a sua infanteria é considerada a melhor do reino. O caracter dos portuenses differe comtudo destes traços geraes. V. *Porto*. Na carreira das letras tem sido consideravel e conspicuo o numero de seus filhos, e muitos se occupam na do commercio, contribuindo para isso a posição em que se acha o paiz na proximidade do Porto, centro das transacções mercantis nas tres provincias do N., e a opportunidade dos portos abrigados do seu littoral, assim como das muitas fabricas e misteres industriosos e manufactureiros, tanto desta cidade como de Braga e Guimarães. Ao passo que esta honrosa carreira enriquece ao particular, vae diminuindo a população da provincia, pelos muitos individuos que passam a empregar-se nesses ramos, ou no do commercio o nos que emigram para fóra della, principalmente para o Brazil, onde se calculou que chegaram em 1848 só de Entre-Douro e Minho para cima de 2,000 rapazes (tendo havido annos em que este numero se tem triplicado), quatro quintas partes dos quaes ahi ficam para sempre.

Povoações principaes dos tres governos civis da provincia de Entre-Douro e Minho.

	HABITS.
Porto, cidade episcopal, capital do districto e da 3ª divisão militar, com o suburbio de Villa-Nova, contém	75,000
Braga, cidade arcebispal, capital do districto e da 4ª divisão militar	18,140
Vianna, cidade, capital de districto	9,000
Guimarães	8,000
Povoa de Varzim	6,200
S. João da Foz	4,000
Barcellos	3,900
Villa do Conde	3,200
Penafiel, cidade	3,030
S. Salvador	2,380
Ponte de Lima	2,300
Valença, praça d'armas	1,960
Arcos de Val de Vez	1,640
Amarante	1,600
Prado	1,500
Caminha, praça d'armas	1,300
Espozende	1,280
Monção, praça d'armas	1,200
Villa-Nova da Cerveira	1,200
Melgaço, praça d'armas	1,200

N. B. As povoações principaes pertencentes aos dois districtos de Aveiro e Coimbra, e que fazem parte da nova provincia do Douro, por se acharem encravadas na região da Beira, ahi se acham descriptas.

Entrefino, a, *adj.* de sorte ou lote meão, entre o fino e o grosso; *v. g.*, panno, chapéu —; cambraia —.

Entrefolhaceos, *adj. m. pl. Pedunculos —s*, (bot.) que nascem nas axillas das folhas oppostas, mas que se seguem alternadamente.

Entrefôrro, *s. m.* peça entre o forro e a face, ou parte interior do que está forrado (— do vestido); madeiramento entre o telhado e o forro de uma casa: — *de uma arvore*. V. *Entrecasca*: —, entrecostado do navio (—*s* no navio).

Entrega, *s. f.* acção de entregar alguma cousa pondo-a em mãos ou em poder do outrem; traição, acto de trair (fez-lhe uma —).

Entregado, a, *p. p.* de entregar, e *adj.* (ant.) que se entregou, que entregou (depois de ter — a praça, — as armas, — a carta): —, entregue, restituido do que se lhe havia tirado. *Foi — pelos seus*, traido, entregue ao inimigo.

Entregadamente, *adv.* (ant.) plena e inteiramente, fielmente, com entrega e dominio total.

Entregadoiro, a, *adj.* (des. do p. fut. lat. em *urus*); (ant.) que deve ou merece ser entregado ou restituido. *Ex.* « Cousas —*s. Orden. Affons.* »

Entregadôr, *s. m.* o que entrega; traidor, o que atraiçôa alguem.

Entregadouro, a. V. *Entregadoiro*.

Entregar, *v. a.* (*en*, pref., lat. *traho*, *is*, levar, trazer de rojo ou por força, com pressa; arrastar, dilatar, prolongar, estender, esgotar, tirar, apartar, desviar, passar, gastar, consumir, tornar; ou de *trajicio*, *is*, transportar, levar, passar além, ir, passar avante, a outra parte, transpassar, atravessar, saltar por alto, trasfegar, baldear, etc.) pôr em mãos, em poder de outrem alguma pessoa ou cousa que lhe era destinada. *Ex.* « Jesus-Christo *entregou* o seu corpo aos algozes que o prenderam, e o seu espirito ao genero humano que o repulsa. *Bourdaloue.* » « As revoluções *entregam* quasi sempre o destino de muitos milhões de homens ao arbitrio de um só, que é as mais das vezes um malvado. *Mirabeau.* » « Esqueceí o passado, *entregai* o futuro ás mãos da Providencia, e consagrae o presente á virtude. *Marco Aurelio.* » (— a carta, — o dinheiro, o mando, o governo); pôr alguem em poder de outrem (— o delinquente á justiça); pôr em poder do inimigo, por traição ou sem ella: (*entregou* a praça por capitulação ou por traição; *entregou* o exercito, isto é, sacrificou-o ao inimigo); trair (— o parceiro no jogo; — o criminoso ou o que nos confiou o seu segredo): — o amigo, fazê-lo cair em mãos da justiça ou do partido contrario): — o *segredo*, revelá-lo aos inimigos, trai-lo, descobri-lo atraiçoadamente: —, pagar, satisfazer, devolver, restituir o que se deve (— ao dono, ao proprietario): — *ao fogo, ás chammas*, queimar: —, commetter, confiar (— ao cuidado de alguem; antes de partir *entregou* os filhos ao amigo, para que cuidasse da educação delles du-

rante a sua ausencia): — *á memoria*, decorar, tomar na memoria: — *ao esquecimento*, esquecer, pôr em esquecimento: — *alguem de alguma cousa*, (phras. ant.) dar-lhe posse della, pagar-lh'a, satisfazer-lh'a.

Entregar-se, *v. r.* dedicar-se inteiramente a alguma cousa, empregar-se. *Ex.* « Convem não — com excesso ao prazer da critica, porquanto semelhante tendencia não nos deixa apreciar o que é util e agradavel. *La-Bruyère.* » (—ao estudo, ás letras, á contemplação, ao jogo, aos prazeres) deixar-se dominar por alguma paixão (— á ira, á vingança, ao amor, etc.) render-se ao inimigo ou á justiça, pôr-se em mãos do outrem, sujeitando-se ao seu arbitrio ou á sua direcção. *Ex.* « A mulher que — é bem depressa abandonada. *Cervantes.* » « Os que *entregam* a patria ao dominio de auxiliares hostis, *entregam-se* ao arrependimento e á infamia. *Washington.* » (— ao inimigo, ao confessor, ao dictame de alguem): — *ao somno*, ceder á somnolencia, dormir: — ao vinho; — ás agnas do mar; — ao pranto, ás lagrimas, chorar: — nas mãos de Deus, render-se-lhe, encommendar-se a elle, resignar-se com a sua vontade: — *a alguem*, confiar-se a elle, dirigir-se por seus conselhos, governar-se por direcção delle: — de alguma pessoa ou cousa (loc. ant.) tornar entregue ou posso della; —, senhorear-se (— dos presos, dos captivos). *Ex.* « Os mouros se *entregaram* dos captivos. *Jornada da Africa:* » — *de alguma cousa* (loc. ant.) pagar-se, satisfazer-se: — *da soldada*, indemnisar-se. *Ex.* « — das dividas. *Ord. Affons.* » « Deve-se *entregar* pela soldada. Chron. de *D. João* III. » « — dos gastos que fizera. » « *Entregando-se* do somno que perdêra. *Lobo.* Eglog. 9. » « *Entregando-se* então da longa ausencia em que o tempo os punera. » « Desejo de me — (indemnisar) em vossa conversação do que nas horas passadas tenho perdido. *Lobo.* Deseng., Disc. 6. » « Temem que os soldados quizessem — naquella fazenda, em recompensa do seu trabalho. *Barros.* Dec. IV, liv. IV, cap. 7; » —, vingar-se, tomar vingança, satisfação. *Ex.* « — em mim de culpas alheias. *Lobo.* Peregr. » Nestas ultimas accepções antiquadas *entregar-se* significa indemnisar-se, apossar-se.

Entregue, *adj. dos 2 g.* e *p. p. irreg.* de entregar, entregado, que se entregou ou pôz em poder de alguem; dado, inteiramente dedicado (— aos estudos, ás delicias); habituado (— aos vicios, ao somno, ao ocio, á superstição, etc); rendido, sujeito, (— ao inimigo, ao vencedor); resignado (— nas mãos de Deus); confiado, commettido (—á esperança, ao cuidado do amigo). *Ex.* « *Entregue* na vontado da ventura. *Eleg.* » —, posto de posse (— da fazenda, do governo, do mando: — das ordens, dos despachos). *Estar* ou *ficar — de*, haver recebido ou tomado posse de (estou — da carta, do dinheiro, etc.): —, pago, satisfeito, indemnisado, restituido, resarcido (— da divida, da quantia): — *nas mãos da morte*, proximo a morrer. *Ex.* « Mostras, namoradas e —*s*, *Palm.*, part. 2, cap. 148. » (E' desusado) rendidas, vencidas de Amor. *Ex.* « Estando tão —*s* a fazer a vontade á carne, *Paiva*, Serm. 1; » habituado, dado, rendido; —, (usado como supino) entregado, de posse. *Ex.* « A estes homens deixava — as fazendas e vidas de seus vassallos, *Port. Rest.* » « Para recobrar a filha e a fazenda, se ambas juntamente tivera—*s*, *Ferreira*, Bristo, act. V, scen. 2. » Nesta passagem, *entregue* é participio adjectivado ao uso francez. Hoje diriamos, e mui bem, que lhe tinha *entregado* ou *entregue*, porque este é participio irregular do verbo *entregar*.

Entregnemente, *adv.* (ant.) inteiramente, plenamente; de mão a mão (dinheiros contados —, isto é, á vista).

Entrejunta, *s. f.* (bot.) entre-nó, o espaço que medeia entre as juntas ou nós de um tronco.

Entrelaçado, a, *p. p.* de entrelaçar, o *adj.* entretecido.

Entrelaçamento, *s. m.* acto de entrelaçar, o entretecido ou enlaçamento de uma cousa com outra.

Entrelaçar, *v. a.* (*entre, laço, ar*, des. inf.) enlaçar, entretecer uma cousa com outra.

Entrelhado. V. *Entralhado.*

Entrelinha, *s. f.* espaço que fica do regra a regra, do linha a linha; palavra ou palavras escritas entre regra e regra, por terem sido omittidas; interpretação, traducção interlinear do texto: —. *Ex.* « E' propriamente o espaço que medeia entre linha e linha. Chama-se d'ahi *entrelinha* o que se escreve por acrescentamento ou emenda entre uma e outra linha.

Entrelinhado, a, *p. p.* de entrelinhar, o *adj.* que tem entrelinhas, escripto entre as linhas.

Entrelinhar, *v. a.* (*entrelinha, ar*, des. inf.) escrever por cima das linhas escriptas. Os antigos diziam *entreliar*.

Entrelocução, Entrelocutôr, Entrelocutório. V. *Interlocução, Interlocutor, Interlocutorio.*

Entrelópo, a, *adj.* do contrabando.

Entrelunho ou **Entrelunio**, *s. m.* (ant.) interlunio.

Entreméchas, *s. f. pl.* (*entre mechas*); (mar.) traves que correm do costado a costado, por baixo das cobertas da artilheria, com suas curvas e cavilhas quando a náu está alquebrada.

Entremédio, a, *adj.* e *s.* (ant.) entremeio; intermedio.

Entremeiado, a, *p. p.* de entremeiar, e *adj.* entresachado; que tem cousas ou côres diversas em meio de outras (carne — de gordura; erudição — de amenidades poeticas e litterarias): —, posto de permeio (terras, nações no continente da America). *Tempos* —*s*, que intervieram de uma época a outra; *v. g.*, tem — seis annos. Desde o terremoto de 1755 têem — muitos annos e grandes successos até os nossos dias.

Entremeiar, *v. a.* (*entre meiar*) entresachar, pôr de permeio (as côres, as flôres no jardim; *entremeion* nos claras as arvores, as flôres: — no discurso rasgos poeticos: — na composição poetica versos de rhythmo diverso; cumpre — o estudo com exercicio do corpo e honesta recreação): —, *v. n.* estar entre duas cousas, estar de permeio, no espaço ou no tempo. *Ex.* « Da sala á camara *entremeia* um quarto ou antecamara. *Vasconcellos.* » Nações que *entremeiam*. *Entremeiando* tantos mares, tantas terras: —, mediar tempo, prazo.

Entremeio, *s. m.* espaço de logar ou de tempo médio entre os dois extremos. *Ex.* « Neste — de annos. *Braudão.* » Territorio que fica de —, cousa entresachada, posta de permeio. *Os—s das camisas*, rendas ou tiras bordadas entresachadas entre outras lizas.

Entremeio, a, *adj.* que está no meio ou de permeio, intermedio, intermediario, no logar ou no tempo (espaços). *Côr* —, intermedia, a que está entre duas côres principaes, que separa uma da outra, servindo de transição a ambas, que participa, tem mescla de ambas. V. *Intermedio.*

Entremente ou **Entrementes**, *adv.* (*entre*, pref., e ital. *mentre*, emquanto. *Mentre* vem do gr. *metá*, entre, e *hora*, tempo, hora), (ant.) entretanto, no entanto, emquanto. *Ex.* « Nestes —, *Arraes*, 4, 3, » nos tempos que mediaram.

Entremés. V. *Entremez.*

Entremesa, *adv.* durante a comida, emquanto se janta ou ceia; *v. g.*, o papa praticava — grandes feitos de armas dos portuguezes. *Vid. do Arc.*

Entremeter ou **Entremetter**, *v. a.* metter uma cousa entre outras, metter de permeio, entre, em meio. *Ex.* « *Entremettia* por entre seus cabellos folhas de murta e louro. *Palmeirim de Inglaterra.* » (— perolas nos cabellos, rosas nas grinaldas; — digressões no discurso): — as cousas do prazer em tempos de pezar. *Barros*, Clarim., Prol. 2.

Entremeter-se, *v. r.* intervir, ingerir-se, metter-se do permeio, tomar parte, atravessar-se, metter-se alguem onde o não chamam (no negocio, na disputa, na contenda, na conversação): — *em alguma cousa*, (phras. ant.) intentá-la, emprehendê-la; incumbir-se della: — *um magistrado na jurisdicção de outro*, usurpá-la.

Entremetido ou **Entremettido, a**, *p. p.* de entremetter, e *adj.* interposto (valles, serras, mares); mettido entre outras cousas, entretecido. *Ex.* « Fios de aljofar —*s* nas tranças. *Lobo.* » *Homem* —, que tem por costume ingerir-se onde o não chamam, metediço, abelhudo, que se metto com o que lhe não devêra importar, com os negocios alheios: — (ant.) interrompido, misturado, entremeiado. *Ex.* « Prazer — com lagrimas. *Barros.* »

Entremetimento ou **Entremettimento**, *s. m.*

acção e effeito de entrometter ou entrometter-se; interposição; ingerencia; intervenção, interferencia.

Entremeyo. V. *Entremeio.*

Entremez, *s. m.* (Ital. *intermezzo*, intermediario, entremeio, ou *intermedio*, drama curto e jocoso) farça, breve composição dramatica, jocosa e burlesca, de ordinario em um acto, que se costumava representar entre os actos da comedia ou tragedia, e que hoje se representa depois.

Entremeza. V. *Entremesa.*

Entremicha. V. *Entremechas.*

Entremontano, a, *adj.* situado ou que habita entre montes (terras, aldeias, gentes).

Entrenó, *s. m.* (Lat. *internodium, ii; internodius, ii*), (bot.) entrejunta; o espaço comprehendido entre dois nós de um tronco, que em todas as gramineas e muitas caryophyleas apresenta, de distancia em distancia, elevações particulares que se designam com este nome. Tem-se dado a este espaço impropriamente o nome de *phalange.*

Entrepanno, *s. m.* a taboa de uma estante que divide as casas de alto abaixo; o espaço ou vão que medeia entre duas pilastras ou columnas.

Entrepausa, *s. f.* pausa intermedia, descanso, intervallo intermediario.

Entrepeçar. V. *Tropeçar.*

Entrepêço. V. *Tropeço, Impedimento.*

Entrepoimento, *s. m.* (ant.) interposição.

Entrepôr, *v. a.* (ant.) pôr de permeio, interpôr.

Entreportas. *Tomar alguem* —. (loc. adv.) de portas a dentro, sem poder escapar.

Entreposição, *s. f.* (p. us.) interposição.

Entrepósto ou **Entrepósito,** *s. m.* (do fr. *entrepôt*) emporio, porto ou cidade onde ha grandes depositos de mercadorias, e onde concorrem mercadores de diversos paizes em todo o tempo, ou por occasião de feiras. V. *Emporio.* Cumpre talvez adoptar uma destas duas palavras, que o uso tem começado a introduzir por necessidade no mesmo sentido em que os francezes dizem *entrepôt.* Em geral este termo significa um logar onde se poem em deposito fazendas que se quer levar mais longe. Em linguagem propria de alfandegas os *entrepositos* são considerados debaixo de dois aspectos differentes: umas vezes como armazens prohibidos n'uma certa extensão; e outras vezes como depositos em que as mercadorias têem o privilegio de estar um tempo limitado sem pagar direito algum; de sorte que nesta circumstancia se julga que as fazendas não têem ainda entrado no reino, ou têem saído com isenção de direitos. (*Guyot*). A palavra *emporio*, significando um grande mercado, um mercado de concurso; e a palavra *porto-franco* tendo a accepção de um porto de livre entrada sem excepção de generos nem pagamento de direitos, dão á palavra *entreposito* uma porção de cada um de seus significados, sem que *entreposito* seja nenhum dos dois. Havendo grande escrupulo na admissão desta palavra, siga-se então a voz *armazenagem. Dic. Jur. Comm.*

Entrepôsto, a, *p. p.* de entrepôr, e *adj.* interposto.

Entreprender, *v. a.* (ant.) interprender; sorprender.

Entreprêsa, *s. f.* (ant.) o mesmo que interpresa, sorpreza.

Entre-Rios, (geogr.) estado da America meridional, que faz parte da Confederação do Rio da Prata. Fica situado entre o estado de Corrientes ao N., a republica do Uruguay a E., e o de Santa-Fé a O.; 60,000 habitantes: a capital actual é Baxada, e antigamente foi Santa-Fé, que hoje é capital de um outro estado. E' formado do antigo vice-reinado de Entre-Rios, e deve o seu nome á posição que tem entre os rios Uruguay e Paraná, que formam as fronteiras oriental e occidental deste estado. No mais os seus limites estão pouco determinados e sujeitos a continuas mudanças.

Entresachado, a, *p. p.* de entresachar, e *adj.* mettido em meio de outras cousas, entremeiado, entrotido, misturado (flôres — *s* com ou do folhas do hera; arvores — *s*, côres — *s*, annos — *s* de abundancia e de escacez de boas ou más safras: a guerra foi — de victorias e de revezes; os banquetes dos orientaes são — *s* de musica vocal e instrumental; obra séria — de ditos jocosos e atilados); alternado, um sim, outro não. *Ex.* « Mandou tirar das escadas tres ou quatro degraus — *s. Couto.* »

Entresachar, *v. a.* metter umas cousas por entre outras; entremeiar, metter de permeio, nos intervallos, alternando ou não; entretecer, misturar alternadamente; (fig.) fazer cousas diversas em intervallos de tempos; *v. g.*, *entresachou* muita materia estranha no decurso da obra, ou — em obra séria muito dito jocoso e picante: — o util e o agradavel.

Entrescolher; *v. a.* escolher d'entre varios.

Entresco, s. *m.* (p. us.) cavidade, sinuosidade. *Os — s do cerebro*, os seios. *Homem de muitos — s nos cascos* (fig., p. us.) de muito saber recondito.

Entresemeado, a, *p. p.* de entresemear, e *adj.* semeado de permeio.

Entresemear, *v. a.* semear do permeio, nos intervallos; misturar alternadamente; (fig.) entremeiar, entretecer (de perolas o collar).

Entresóla, *s. f.* peça que vae entre a sola e a palmilha de sapato ou bota em obra grosseira.

Entresôlho, *s. m.* espaço entre o chão e o solho da casa; —, sobreloja, aposento entre a loja ou quarto terreo de uma casa e o primeiro andar; — (anat., ant.) prega, dobra, sinuosidade, espaço entre duas membranas. *Ex.* « Neste — da barriga tem uma mama. *Galvão*, Descript., fol. 32. » Fallando de um animal marsupial, como o kangurú da Nova-Hollanda; — *s, pl.* (fig.) refolhos; *v. g.*, — do coração humano, onde estão guardados os segredos; pensamentos secretos. *Ter muitos — s*, ser muito refolhado, dissimulado.

Entretalhado, a, *p. p.* de entretalhar, e *adj.* feito em entretalhos.

Entretalhadôr, V. *Entalhador.*

Entretalhadúra. V. *Entalho, Escultura.*

Entretalhar, *v. a.* (Lat. *incido, is, insculpo, is; sculpo, is*) fazer entretalhos, lavores vasados, recortados, fazer obra de entalhador; recortar figuras ou lavores em papel, pelle, etc., mostrando os claros, o desenho e traça do debuxo.

Entretalho, *s. m,* debuxo recortado, lavor que se faz em papel, panno, etc., cortando e deixando claros pelo meio que representem alguma figura; recortados abertos nos vestidos antigos, com claros ou com os vãos de estofo differentes do fundo.

Entretanto, (loc. adv.) no espaço do tempo que medeia emquanto não vem alguem, não se faz alguma cousa ou não chega algum prazo determinado. Tambem se acha usado como proposição anteposta o substantivada. *No —*, nesse intervallo. *Ex.* « Quanto durará esse —. *Ceita*, Quadr. » *Por —*, (phras. adv.) interinamente.

Entretecedôr, *s. m.* official que entretece, tecelão.

Entretecer, *v. a.* tecer em meio outros lavores, metter ou inserir no panno que se tece fios differentes para que façam diverso lavor; *v. g.*, — listras de seda em estofo de algodão: — côres, matizes diversos no panno ou seda: — de fios de ouro, prata; travar, entresachar, entrelaçar (ramos, flôres, grinaldas, rosas, perolas nos cabellos); (fig.) — episodios na fabula principal; — mentiras com verdades na narração ou historia; — doçuras com amarguras.

Entretecido, a, *p. p.* de entretecer, e *adj.* tecido pelo meio com outra cousa, com diversa côr. *Ex* « Turbante — de branco, *Vieira*; » entresachado, entrelaçado: — de fios de ouro, prata, perolas; grinalda de rosas e jasmins: o poeta tinha — lindos episodios no poema; a maior parte dos historiadores têem — mentiras e contos fabulosos com as verdades historicas.

Entretéla, *s. f.* hollandilha que se mette entre o panno o o forro do vestido para maior fortaleza; peça rija e forte que os alfaiates mettem entre o forro e a parte de fóra do vestido: — do muro, contraforte. *Ex.* « O inimigo nos fazia damno com as balas que nos mettia pelas frestas e — *s. Successos milit.*, fol. 85. »

Entretelado, a, *p. p.* de entretelar, e *adj.* que tem entretéla, fortificado com entretéla.

Entretelar, *v. a.* pôr entretéla em algum vestido.

Entretener, *v. a.* (ant.) entreter.

Entretenida, *s. f.* (s. da des. f. de *entretenido*);

(ant.) razão apparente para se não fazer alguma cousa, artificio para entreter, demorar (— do devedor para demorar o pagamento ao crédor); artificio para desviar do que cumpre fazer; *v. g.*, para se descuidar a guarnição da praça da sua defesa: — astucia, esperança illusoria para enganar e dissacantelar; tergiversação.

Entretenido, a, *p. p.* de entretener, e *adj.* (ant.) entretido; occupado. *Homem* — de conversação agradavel, que entretem, diverte, entretido. *Official* —, a quem se dá pensão emquanto não é empregado em serviço activo. *Mulher* —, amiga que alguem tem por sua conta.

Entretenimento, *s. m.* (Hesp. *entretenimiento;* de *entretener*, entreter) passatempo; cousa que entretem e diverte, diversão, divertimento; *v. g.*, espectaculo publico, bailes, funcções, a caça, a conversação, o jogo, a leitura: — (p. us.) pensão alimenticia, mantença interina: — (ant.) artificio para entreter, fazer descuidar, ou para demorar pagamento; entretenida; *v. g.*, os —*s* de Fabio Maximo, isto é, operações dilatorias.

Entreter, *v. a.* (*entre*, pref., e *ter*; hesp. *entretener*; fr. *entretenir*, do lat. *teneo, es*) demorar, deter alguem com promessas, esperanças, boas palavras, etc.; divertir de objecto, negocio que importa ter em vista; divertir do negocio ou destino; deter, demorar (— a expedição, o pagamento da divida, a carga dos navios; a partida, a chegada dos mantimentos, dos reforços); conservar (— esperanças); manter, sustentar, supprir á despeza (— tropas, exercitos, amiga): — *o impeto*, deter, demorar (— da corrente, do inimigo); divertir, recrear o animo de alguem com algum divertimento ou pensamento (— o espirito, a companhia); suavisar, distrair (— a dôr; a variedade *entretem* e deleita o animo).

Entreter-se, *v. r.* deter-se, demorar-se em algum logar, occupar-se, passar o tempo. *Ex.* « O homem deve empregar a primeira parte da vida em fallar com os mortos, a segunda em conversar com os vivos, e a terceira em *entreter-se* comsigo mesmo. *Santa Thereza.* » (— em um sitio; — no estudo e contemplação da natureza); divertir-se, recrear-se (em tocar, cantar): —, manter-se (das suas rendas, do seu soldo, ordenado).

Entretia por **Entretinha,** *pret. imperf.* de entreter, (é erro).

Entretido, *s. m.* o que recebe pensão, soldo, sem ter exercicio, em quanto não vaga posto em que seja empregado na sua graduação.

Entretido, a, *p. p.* de entreter, e *adj.* detido, illudido com promessas ou esperanças enganosas. *Mulher — com palavra de casamento*, illudida, enganada: —, demorado, delongado (— com difficuldades): —, occupado com alguma cousa; divertido, recreado; *v. g.*, estive muito — com o espectaculo, com a conversação. *Homem* —, que entretem, diverte, recreia a companhia; —, mantido, conservado.

Entretimento, *s. m.* (p. us.) entretenimento, mantença, supprimento de despeza. *Ex.* « Para — do templo e sacerdotes. » « Para — dos orphãos pobres. *Goes.* » —, demora, delonga de conclusão de negocio.

Entretinho, *s. m.* (Fr. *entretien*); (altan.) pasto, comida da ave.

Entretrópico, a, *adj.* (geogr.) situado entre os tropicos do cancer e capricornio (terras, nações —*s*).

Entrevadissimo, a, *adj. superl.* de entrevado.

Entrevado, a, *p. p.* de entrevar, e *adj.* envolvido em trevas (na escuridão da noite; (fig.) — na ignorancia ou nas trevas da ignorancia): —, entorpecido, tolhido dos membros.

Entrevallo, *s. m.* (ant.) intervallo.

Entrevar, *v. a.* metter em trevas: —, *v. n.* ficar tolhido dos membros.

Entrevar-se, *v. r.* ficar tolhido dos membros, paralytico, leso.

Entrevaux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Baixo-Alpes, a sete leguas de Castellane; 1,400 habitantes. Pequena fortaleza.

Entrever, *v. a.* olhar por entre corpos que obstruem a vista o interceptam a luz ou encobrem o objecto; vislumbrar, distinguir mal em razão de pouca luz ou claridade; (fig.) ver, descobrir, penetrar por indicios ou antecedencias; presentir, perceber apezar das difficuldades que encobrem a realidade; perceber indistinctamente. *Ex.* « A maior parte dos governantes raciocinam como cégos, porque só *entrevêem* a verdade *Sièyes.* » (A verdade; os projectos do inimigo; a necessidade; o perigo).

Entrevinda, *s. f.* vinda, chegada inopinada, repentina.

Entrevir, *v. n.* (ant.) intervir.

Entrevista, *s. f.* (do fr. *entrevue*) vista o conferencia de duas ou mais pessoas em logar determinado para tratarem ou decidirem algum negocio; *v. g.*; os dois ministros tiveram uma —. E' termo moderno, mas indispensavel, e que concorda perfeitamente com uma das accepções de *entrevisto*: — (ant.) peça de côr vistosa que se mettia entre o forro e o panno do vestido golpeado, e que apparecia por entre os talhos ou córtes que se davam no panno.

Entrevisto, a, *p. p.* de entrever, e *adj.* vislumbrado; percebido; de entendimento perspicaz, que entende logo as cousas. *Eufros.*, act. 1, scen. 6.

Entrezilhado, a, *adj.* (do hesp. *trasijado*, magro, macilento; do lat. *strigosus, a, um*, magro; consumido; desfeito, fraco; desenxabido; de *stringo, is*, apertar, colher, raspar; attenuar; adelgaçar, tocar (branda ou fortemente; ferir levemente); (ant. e t. pastoril) muito magro, descarnado, que tem os ilhacs mettidos para dentro (as ovelhas —*s*).

Entrida. V. *Entrita.*

Entrincheirado, a, *p. p.* de entrincheirar; e *adj.* fortificado com trincheiras, protegido por trincheiras.

Entrincheiramento, *s. m.* acção do entrincheirar ou entrincheirar-se; fortificação com trincheiras; recinto de trincheiras, vallos, estacadas.

Entrincheirar, *v. a.* (*en*, pref., *trincheira, ar*, des. inf.) fortificar com trincheiras, estacadas, vallos.

Entrincheirar-se, *v. r.* fortificar-se com trincheiras, fazer entrincheiramentos e outros trabalhos para se defender dos ataques dos inimigos. *Ex.* « Em vão se *entrincheira* o materialismo em linhas erriçadas de calculos algebricos; a razão as traspassa, combate-o corpo a corpo, e o obriga a reconhecer e a confessar que Deus existe. *Pascal.* »

Entriscado. V. *Intriscado, Travado.*

Entristecer, *v. a.* (*en*, pref., *triste*, des. inceptiva) causar tristeza a alguem, dar aspecto triste a alguma cousa, infundir tristeza, affligir. *Ex.* « Não solteis uma unica palavra que *entristeça* quem vos escuta. *Antonino.* » — (fig.) murchar (— as flôres).

Entristecer-se, *v. r.* ficar triste, melancolico, fazer-se triste; (fig., poet.) murchar, desfallecer (— a flôr).

Entrita, *s. f.* (Lat. *intrita, æ; intritum, i*); (ant.) papas de migas de pão.

Entroncado, a, *p. p.* de entroncar, e *adj.* unido a tronco, que procede de tronco.

Entroncamento, *s. m.* acção de entroncar.

Entroncar, *v. a.* (*en*, pref. *tronco, ar*, des. inf.) unir a algum tronco de arvore de geração (— a sua raça nas familias as mais illustres e antigas); provar com documentos que alguma pessoa tem o mesmo tronco ou origem que outra: — (fig.) inserir (— flôres, ornatos, louvores no discurso): —, *v. n.* contrair parentesco com alguma familia ou casa; descender do tronco; *v. g.*, os do tal appellido *entroncam* na familia de.....

Entronchado, a, *p. p.* de entronchar, e *adj.* feito troncho; *v. g.* as couves teem —.

Entronchar, *v. n.* (*en*, pref. *troncho, ar*, des. inf.) fazer-se troncho. *Ex.* « Convc que *entroncha* e fecha. *Elpino.*

Entroncado, a, *p. p.* de entroncar, e *adj.* entronisado.

Entroncar, *v. a.* (ant.) entronizar.

Entronização, *s. f.* acção de entronizar, de collocar no throno ou de ser enthronizado.

Entronizado ou **Enthronizado, a,** *p. p.* de enthronizar, e *adj.* posto, collocado no throno, elevado ao throno; (fig.) dominante (o vicio —); elevado a grande dignidade; *v. g.*, o bispo — na igreja, posto de posse do bispado: —*s na gloria*, os bemaventurados: —*s* na dignidade.

Entronizar, ou **Enthronizar,** *v. a.* (*en*, pref. *trono* ou *throno*, e *izar*, des. inf.; lat. *inthronizo, as*) pôr,

collocar no throno, elevar ao throno, ao imperio, á soberania, elevar a qualquer dignidade eminente, collocar em alto estado; *v. g.*, — imperador, rei, bispo, chefes no governo da republica: —, exaltar, sublimar, (— a virtude, o vicio).

Entronquecido, a, *adj.* (Lat. *caulescens, entis*, p. a. de *caulesco, is*, criar folha ou talo) que tem tronco (planta—.)

Entropeçado, a, *p. p.* de entropeçar, e *adj.* tropeçado.

Entropeçar, *v. a.* (p. us.) tropeçar.

Entropêço, *s. m.* (p. us.) tropeço.

Entrósa, *s. f.* (de *entrósar*) roda dentada do lagar de azeite que faz andar outra chamada *varanda;* eixo dentado; o espaço entre os dentes della.

Entrosado, a, *p. p.* de entrosar, e *adj.* que entrosa.

Entrosar, *v. a.* (do lat. *introrsum*; *introrsus*, para a parte de dentro; ou *intra*, dentro, *axis, is*, eixo, *ar*, des. inf.) prender, engranzar os dentes da roda dentada nos vãos da lanterna ou rodete; metter os dentes de eixo dentado nos vãos de outro para o fazer volver (os dentes *entrosam* bem): — (fig.) ordenar bem as cousas complicadas: —, *v. n.* entremetterem-se os dentes da roda de uma machina entre os do rodizio ou nos vãos da lanterna.

Entr'onvido, a, *p. p.* de entr'ouvir, e *adj* ouvido indistinctamente; *v. g.*, tinha — a conversação.

Entr'ouvir, *v. a.* (*entre* e *ouvir*); (p. us.) ouvir mal ou indistinctamente alguma cousa.

Entrouxado, a, *p. p.* de entrouxar, e *adj.* mettido em trouxa; arrumado para fazer jornada ou viagem (o fato —, embrulhado); — *na toga*, mal vestido: — (fig.) coberta com capa ou véu; *v. g.*, a hypocrisia — em ademães de santimonia. *Ovos — s em açucar*, feitos em fórma de trouxa.

Entrouxar, *v. a.* (*en*, pref. *trouxa*, *ar*, des. inf.) metter na trouxa, fazer trouxa de alguma roupa, fato, arrumar o fato para a viagem ou jornada, enfardelar: — o *fato*, dispôr-se a partir: — (fig.) dar fórma de trouxa (— ovos).

Entroviscada, *s. f.* (ant.) troviscada.

Entroydo, *s. m.* (quasi *introito* da quaresma); (ant.) entrudo.

Entrudado, a, *p. p.* de entrudar, e *adj.* que entrudou, que se divertiu pelo entrudo, que jogou o entrudo.

Entrudar, *v. n.* (*entrudo, ar*, des. inf.) jogar o entrudo, brincar empulhando, prégando peças, molhando, empoando, etc.; fazer ou passar o entrudo em divertimentos; *v. g.*, — com os amigos.

Entrudo, *s. m.* (*introito* da quaresma) os tres dias que precedem a quaresma ou quadragesima, durante os quaes é uso em alguns paizes divertir-se o povo banqueteando-se, molhando-se uns aos outros, empoando-se, e fazendo outras peças jocosas; carnaval. *Dia de* —, a terça-feira que precede á quarta-feira de cinza, primeiro dia da quaresma. *Jogar o* —, entrudar. *Passar o* —. *Botar o — fóra*, divertir-se, banquetear-se; comer lautamente carne antes da quaresma. *Ter — fóra com alguem*, divertir-se com essa pessôa por occasião do —. O nosso — corresponde e é uma imitação das saturnaes da antiga Roma.

Entulhado, a, *p. p.* de entulhar, e *adj.* atulhado, recolhido, mettido nas tulhas (trigo —); cheio até acima de cousas que se amontoam, cheio de entulho, enchido o vão da cova, fôsso com terra ou outras materias (fôsso — de pedras ou com pedras; a cova ficou — com terra, pedra, ramada ou com corpos mortos). *Os canos estavam — s*, entupidos: — (fig.) basto, espesso (terreno — de arvores; nau — de soldados). *Despachos — s* (ant.) os que têem provido por anticipação muitas pessoas no mesmo cargo para entrarem quando houver logar vago.

Entulhar, *v. a.* (*en*, pref. *tulha, ar*, des. inf.) dispôr, recolher em tulhas (— a azeitona; — o trigo): — (fig.) encher de entulho, encher até acima do cousas que se amontoam (— um vão, fôsso, cova, cava de ou com pedras, ramas, etc.); —, entupir (— o cano): —, encher, amontoar (— soldados nas naus: — a historia com miudezas inuteis).

Entulho, *s. m.* tudo o que serve de encher, entulhar, entupir o vão de fôssos, covas, cavas, poços, etc., como terra, caliça, pedregulho, ramos de arvores, paus, etc.: — (fig.) factos, incidentes miudos em historia, narração ou obra litteraria, cousas de encher: — *da sociedade*, gente de maus costumes e inutil, rebotalho, escoria da sociedade.

Entumecer. V. *Intumecer.*

Entunicado, *adj. m.* (Lat. *tunicatus, a, um*). *Bolbo* — (bot.) composto de cascos concentricos, como da cebolla, alho, cebolla albarrã, etc. *Tronco* —, que tem a casca coberta de differentes membranas applicadas umas sobre outras.

Entupido, a, *p. p.* de entupir, e *adj.* tapado, obstruido, embaraçado; entulhado (poços, vallos, fôssos, canos — *s*); (fig.) farto. *Os sentidos — s*, obstruidos, insensiveis; *v. g.*, os ouvidos — *s* de cêra ou algodão. Tinha o nariz — com o defluxo.

Entupimento, *s. m.* acção e effeito de entupir ou entupir-se.

Entupir, *v. a.* (do fr. ant. *tapir*, tapar) encher o vão de fôsso, cova, poço, etc.; tapar, obstruir (— o nariz; — um cano, fonte); entulhar: — (fig.) encher. *Ex.* « Com os paràos *entupia* os rios, *Góes;* » cobria por serem mui bastos

Entupir-se, *v. r.* ficar entupido, tapado, entulhado obstruir-se a passagem de um aqueducto, cano, etc. (*entupiram-se* os canos do aqueducto, e ficou a cidade sem agua-*entupiu-se-lhe* o nariz.

Enturbado, a, *p. p.* de enturbar, e *adj.* turbado.

Enturbar, *v. a.* (ant.) turbar.

Enturvar. V. *Turvar.*

Entusiasmar, etc. V. *Enthusiasmar*, etc.

Entuviada, *s. f.* (do hesp. *antuviada*, golpe, cachoporrada): (ant. e chul.) briga, pendencia. *D'enturiada*, com pressa, á pressa (fazer as cousas d'—.)

Entychitas, (*ch* sôa como *k*) *s. m. pl.* (do gr. *entygchanó*, unir-se); (antiguid.) sectarios de Simão-Mago, que celebravam sacrificios abominaveis.

Entypósis, *s. f.* (Lat. *entyposis, is*); (ant.) cavidade articular da cabeça do humero.

Enucleação, *s. f.* (Lat. *enucleatio, onis*; de *enucleo, as*); (pharm.) acção de tirar o nucleo ou caroço de um fructo. Percy empregou esta palavra para designar um modo particular de extirpação, que consiste em fazer uma incisão sobre um tumor, e conseguir que sáia através della, bem como se tira um caroço comprimindo o fructo. Só é praticavel nos tumores circumscriptos, muito móveis, e cercados de um tecido cellular brando e abundante.

Enula ou **Enula campana,** *s. f.* (Lat. *enula-campana*); (bot.) nome de uma herva medicinal; desde o pé tem folhas grandes e asperas, e dá flôres largas e redondas, de côr branca, e tambem vermelha, como semeadas de ouro no meio. Nasce em logares montuosos, sombrios e enxutos. V. *Ala, Inula campana.*

Enumeração, *s. f.* (Lat. *enumeratio, onis*) o acto de enumerar, exposição, declaração do numero de cousas, pessoas ou animaes; conta numeral, especificação de cousas uma por uma; *v. g.*, fez a — dos diversos corpos de que constava o exercito. *Ex.* « Tem-se visto nações renunciar espontaneamente a sua felicidade, as suas opiniões, os seus habitos, as suas affeições, os seus prazeres, os seus costumes, o até a sua mesma reputação só porque alguns impostores malevolos as illudem com a esperança de um estado muito mais perfeito; quando já não é tempo, e a ruina está imminente, é que as punge o arrependimento do terem dado ouvidos á pomposa—daquellas sonhadas vantagens. *Edgeworth.* » — (rhet.) uma das partes do epilogo de alguns discursos, em que se reunem e repetem brevemente os pontos em que ellas foram divididas. E' um logar commum. *Ex.* « A—é a figura que mais agrada ao homem de imaginação ardente e ao palrador. *Pope.* »

Enumerado, a, *p. p.* de enumerar, o *adj.* contado, numerado.

Enumerar, *v. a.* (Lat. *enumero, as*) fazer enumeração, contar, expôr um a um, declarar o numero, numerar, dizer, recontar por partes, narrar circumstanciadamente, relatar.

Enunciação, *s. f.* (Lat. *enuntiatio, onis*; *enuntiatum, i*) o acto de enunciar, expressão de um pensamento por meio de palavras; modo de explicar-se fallando ou escrevendo; o que é enunciado: — (loc., ant.) proposição affirmativa ou negativa.

Enunciado, (geom.) exposição do theorema ou problema que se ha de demonstrar ou resolver.

Enunciado, a, *p. p.* de enunciar, e *adj.* declarado, exposto com palavras, expressado, proferido (palavras —*s* com grande emphase).

Enunciadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que enuncia.

Enunciar, *v. a.* (Lat. *enuntio, as; e,* pref. e *nuntio, as,* dizer, declarar) contar, declarar com palavras, exprimir, pronunciar, proferir, explicar, expôr (os seus pensamentos).

Enunciar-se, *v. r.* exprimir-se, dar a conhecer os seus pensamentos fallando (—bem, com facilidade ou mal.

Syn. comp. *Enunciar, exprimir. Enunciar* é declarar com palavras o que pensâmos ou affectâmos pensar. *Exprimir* é fazer conhecer clara e distinctamente o nosso conceito tanto por palavras como por acções e gestos, de modo que faça impressão na pessoa a quem o communicâmos. O primeiro pertence á logica ou arte de fallar aos homens para persuadi-los. A *enunciação* põe patente o pensamento; a *expressão* dá-lhe côr, vida e animação. Homens ha que sem terem aprendido rhetorica se *exprimem* bem; assim como muitos ha que apezar de todas as regras de eloquencia se *enunciam* mal. O povo muitas vezes se *exprime* melhor do que se *enuncia,* porque sabe pouco e sente muito. Com difficuldade se *enuncia* um estrangeiro em lingua que não lhe é propria; mas pela mesma razão se *exprime* ás vezes com mais energia, apresenta imagens novas e modos particulares de fallar que são *expressivos* e não deixam de ter graça. No genero didactico basta que o escriptor *enuncie* suas idéas de um modo claro, desembaraçado e exacto, porque o seu fim é só instruir. No genero oratorio ou poetico é necessario que se *exprima* como a natureza, como a paixão, como as graças, porque o seu fim é agradar ou commover.

Enunciativa, *s. f.* (f. da des. f. *enunciativo*) proposição enunciativa que expõe e nada tem de dispositivo.

Enunciativamente, *adv.* de modo enunciativo.

Enunciativo, a, *adj.* (Lat. *enunciativus, a, um*) declarativo, que enuncia, que declara, exprime ou manifesta algum conceito (proposição).

Enurésis, *s. f.* (Gr. *enuréo,* eu urino; *ouron,* urina); (med.) evacuação involuntaria da urina, não provocada por alguma irritação na bexiga.

Enúsa, (geogr.) antigo nome de Carthago.

Enútra, *s. f.* (Lat. *œnutra, æ*); (bot.) herva que embebeda os cães e cavallos.

Envaecer-se ou **Envaeseer-se,** *v. r.* (ant.) esvaecer-se, desvanecer-se.

Envaginado, *adj. m.* (Lat. *vaginatus, a, um*). *Tronco* — (bot.) cingido pela base das folhas, de modo que parece enfiado em uma bainha; tal é o dos lirios, trigos, etc.

Envaginante, *adj. dos 2 g. Folha* — (bot.) cuja base fórma um tubo ou bainha que cinge em roda o tronco ou ramo, como o milho, trigo, etc. Tambem se diz do peciolo quando tem uma disposição identica.

Envaidar, (ant.) V. *Desvanecer,* fazer vaidoso.

Envallado, a, *p. p.* de envallar, e *adj.* cercado, fortificado com vallos.

Envallar, *v. a.* (*en,* pref. *vallar*) cercar, fortificar com vallos (*M. Bernardes*); fortificar com vallos o terreno para se defender nelle.

Envallar-se, *v. r.* fortificar-se com vallos, vallar.

Envasado, a, *p. p.* de envasar, e *adj.* mettido em vaso ou vasilha; fundido em vaso ou em fórma de fundição, vasado. V. *Vasado:* —, atolado, mettido na vasa; sujado de vasa ou lama; entalado, apertado, posto na envasadura (embarcação — no lodo). *Cunhal* —, mais largo na base que em cima. *Barro* ou *terra* —, socado entre duas taboas parallelas, para fazer paredes de taipa ou entre grades parallelas de varas encostadas para fazer paredes de taipa de sebe.

Envasadúra, *s. f.* os paus do estaleiro que sustem um navio quando se está construindo; o leito para cada embarcação que se pretende construir (este estaleiro tem tres—*s* para naus, quatro para fragatas e seis para galeras).

Envasamento, *s. m.* (pedr.) parte inferior e mais larga do cunhal, d'onde vao crescendo o corpo delle com menos largura; base de uma columna, pilastra, etc. Esta denominação é tirada do bojo dos vasos, para cima do qual estreitam.

Envasar, *v. a.* (*en,* pref. em, dentro, *vasa, ar,* des. inf.) envasilhar, deitar, recolher em vasos e vasilhas qualquer liquido, como vinho, vinagre, azeite, etc.: — *o cunhal* (arch.) dar-lhe mais corpo em baixo e ir diminuindo á proporção do que cresce. V. *Envasamento:* — (mar.) metter, atolar na vasa. *Ex. Envasaram* as naus em parte a que a nossa armada não podia chegar. *Coutinho.* » —, enlamear, enlodar; assentar na envasadura do estaleiro o navio em construcção ou que se concerta; pôr a envasadura ao navio no estaleiro.

Envasar-se, *v. r.* metter-se, atolar-se na vasa, no lodo.

Envasilhado, a, *p. p.* de envasilhar, o *adj.* mettido em vasilha.

Envasilhar, *v. a.* (*en,* pref. *vasilha, ar,* des. inf.) envasar, deitar algum liquido em vaso, metter em vasilha.

Enveja, (ant.) V. *Inveja,* etc.

Envelhecer, *v. a.* (*en,* pref. *velho, ecer,* des. inf.) fazer velho (os annos, e ainda mais os desgostos e os trabalhos, *envelhecem* os homens): —, *v. n.* fazer-se velho, chegar á velhice. *Ex.* « *Envelhecendo* torna-se o homem mais louco ou mais prudente. *Larochefoucauld.* » « Os corações verdadeiramente bons não *envelhecem;* tocam a méta da perfeição. *Santo Agostinho* » — (fig.) durar, permanecer por muito tempo; apagar-se, obliterar-se. *Ex.* « *Envelhece* em nós a memoria dos beneficios. *Arraes.* »

Envelhecido, a, *p. p.* de envelhecer, e *adj.* feito velho, que se fez velho, chegou á velhice; que fez envelhecer (os trabalhos o desgostos, mais que os annos, o tem—); (fig.) que se tem conservado muito tempo em cargo ou emprego (tem — no posto (antiquissimo); (opinião —); que por antigo caiu em desuso (são modas, usos, costumes —*s*); inveterado (— no vicio, no crime; ou vicios, culpas, peccados —*s;* alma — no pessado).

Envelhentado, a, *p. p.* de envelhentar, e *adj.* avelhentado.

Envelhentar, *v. a.* (ant.) avelhentar.

Envencilhado, a, *p. p.* de envencilhar, e *adj.* atado com vencelho ou vencilho, liado, enredado.

Envencilhar, *v. a.* (*en,* pref. *vencelho* ou *vencilho, ar,* des. inf.); (ant.) atar, ligar com vencelho ou vencilho, atilho de palha, liar, enredar.

Envencilhar-se, *v. r.* enredar-se, ficar ligado, enredado, preso.

Envencionado, V. *Invencionado.*

Envenenado, a, *p. p.* de envenenar, e *adj.* inficionado; a que se deu veneno (foi —); que envenenou (tinham — o papa).

Envenenar, *v. a.* (*en,* pref. *venenar*) dar veneno para matar ou alterar o temperamento; inficionar com veneno, communicá-lo; (fig.) matar com veneno; (em sentido moral) criminar, interpretar a mal as palavras ou acções de alguem, attribuir-lhes má tenção que a pessoa não tem (— as palavras contra a intenção de quem as proferiu). *Ex.* « Não ha obra litteraria que deixe de ser *envenenada* so a perversidade toma a peito semelhante acto. *Voltaire.* » « A desconfiança *envenena* as relações sociaes. *Waller.* »

Enventanar, *v. a.* (*en,* pref. hesp. *ventana,* janella, abertura); (t. do jogo do billhar) encaixar, metter a bola na ventanilha.

Enventanar-se, *v. r.* engasgar-se na ventanilha.

Enverdecer, *v. a.* (*en,* pref. *verde,* des. inceptiva) fazer verde, fazer que reverdeça o campo, fazer verdejar as plantas com a producção das folhas (— os valles, a campina, os montes). O *sol* enverdece *os valles,* isto é, faz crear verdura nelles: —, *v. n.* fazer-se verde, crear verdura, cobrir-se de verdura, reverdecer (os campos, os valles, os montes, as arvores *enverdecem*). *O tronco seceo* enverdece, isto é, torna a vegetar, lançando renovos, rebentos, rama, folhas: —, crear vigor (*enverdece* a virtude com a perseguição; *enverdece* a sensualidade com as meiguices da belleza).

Enverdecido, a, *p. p.* de enverdecer, o *adj.* feito verde, que creou verdura, coberto de verdura; que creou vigor novo.

Envereamento, *s. m.* (ant.) vereação.

Envercar, *v. a.* ou *n.* (*en*, pref. *vercar*); (ant.) fazer o officio de vereador, exercer officio de vereação. V. *Vereação, Vereador, Verear.*

Envergado, a, *p. p.* de envergar, e *adj.* mettido, enrolado nas vergas (tinham — as vélas; vélas —*s*): — V. *Encurvado Vergado.*

Envergadúra, *s. m.* (mar) largura das vélas; a serie continuada de envergues: — (h. n.) extensão das asas de uma ave de ponta a ponta quando estão abertas; a cruz das asas. V. *Cruz.*

Envergamento, *s. m.* acção, trabalho de envergar as vélas nas vergas; curvatura, arqueamento de cousa vergada, que se dobra: — (h. n.) V. *Envergadura.*

Envergar, *v. a.* (*en*, pref. *verga, ar*, des. inf.) dobrar, curvar (— um prego); (mar.) cobrir com vergas; enrolar e atar as vélas nas vergas com os envergues, ligar o panno ás vergas ou aos estais para servirem na manobra. *Ex.* « *Enverga* as soltas vélas e dá fundo. *Couto.* » V. *Vergar.*

Envergonhado, a, *p. p.* de envergonhar, e *adj.* que tem vergonha; que se faz córar de pejo. *Ficou* —, corrido, cheio de vergonha, de pejo (depois de o ter — referindo o seu infame procedimento). *Pobres* —*s*, vergonhosos, que não pedem por portas.

Envergonhar, *v. a.* (*en*, pref. *vergonha, ar*, des. inf.) causar vergonha a alguem, fazer córar de pejo; (fig.) exceder em brilho, elegancia, sobresair (a destreza e perfeição destes artistas *envergonham* os das nações mais adiantadas em industria; na singeleza do traje *envergonhava* as damas as mais ricamente enfeitadas; as faces pundibundas *envergonham* a rosa).

Envergonhar-se, *v. r.* ter vergonha de alguma pessoa ou cousa. *Ex.* « *Envergonhámo-nos* as mais das vezes do que não temos vergonha de praticar. *Maximas latinas.* » « Estimo antes os que *envergonham* do que aquelles que se cobrem de palidez. *Catão.* » « E' mais frequente *envergonhar-se* o homem por amor-proprio do que por modestia. *Santo Ambrosio.* » « Se ha quem deva *envergonhar-se* da sua condição, é por ventura o pobre que a soffre, ou o grande que della abusa? *Massillon.* » « E' justo que nos *envergonhemos* do mal que nos opprime se o merecemos. *P. Syrus.* »

Envergues, *s. m.* (de *envergar*); (mar.) cabos que atam e sujeitam as vélas ás vergas por uns ilhós, gachetas fixas nos ilhós do gorotil das vélas, e que as atam contra as vergas ou vergueiros dellas.

Envermelhar, *v. a.* (ant.) fazer vermelho (—o ferro no fogo): —, *v. n.* avermelhar-se, enrubecer.

Envermelhecer, *v. n.* córar de pejo, fazer-se vermelho.

Envermeu, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, a tres leguas de Dieppe: 1,000 habitantes.

Envernizado, a, *p. p.* de envernizar, e *adj.* em que se assentou o verniz, coberto de verniz.

Envernizar, *v. a.* (*en*, pref. *verniz, ar*, des. inf.) dar verniz, assentar verniz na madeira, em alguma pintura a oleo, etc.; (fig.) córar, palliar (— a fealdade;—torpezas).

Enverrugado, a, *p. p.* de enverrugar, e *adj.* cheio de verrugas, rugas; amarrotar.

Enverrugar, *v. r.* (*en*, pref., *verruga, ar*, des. inf.) fazer verrugas, rugas; amarrotar.

Enverrugar-se, *v. r.* cobrir-se, encher-se de verrugas ou rugas.

Envês. V. *Envez.*

Envesgado, a, *p. p.* de envesgar, e *adj.* feito vesgo.

Envesgar, *v. a.* fazer vesgo, torcer a vista, os olhos (*envesga* os olhos).

Envessadamente, *adv.* ao revez do avesso.

Envessado, a, *p. p.* de envessar, e *adj.* dobrado, posto do avesso, ao revez.

Envessar, *v. a.* (*envez, envesso* ou *avesso, ar*, des. inf.) pôr ao avesso, dobrar os pannos ficando a flôr para dentro e o envéz ou avesso para fóra.

Envestida, *s. f.* V. *Investida.*

Envestido, a, *p. p.* do envestir, e *adj.* revestido, envolvido:—V. *Investido.*

Envestidoiro ou **Envestidouro,** *s. m.* (as des. *oiro* ou *ouro* do p. f. lat. em *urus*); (ant.) roupa de vestir.

Envestidúra, *s. f.* (ant.) veste, vestidura: — V. *Investidura.*

Envestir, *v. a.* revestir, vestir, forrar; (mar.) vestir, guarnecer de apparelho.—V. *Investir.*

Envez, *s. m.* (do fr. *envers;* do lat. *inversus, a, um*, invertido; virado, ás avessas) a parte de alguma cousa, opposto ao rosto, flôr ou face, máo lado, superficie náo destinada a mostrar-se; o avesso (o — do panno); (fig.) o contrario, o opposto de recto, do que convem, cumpre, deve ser; fealdade que se encobre. *Ao* —, *adv.* ao avesso, ás avessas. *D'*—, com refolho. *Virar ao*—(fig. ant.) representar as cousas ao contrario do que são. *Voltar alguem do*—, ler-lhe no interior, penetrar o que elle pensa, medita, desmascarar a hypocrisia com que se encobre. E' pouco usado; hoje dizemos do avesso. *Andar de*—*com alguem*, não o tratar com singeleza, com lizura, usar com elle de dissimulação.

Envezado, a, *p. p.* de envezar, e *adj.* torcido; transtornado: desviado.

Envezamento, *s. m.* (de *envezar*); (ant.) desvio, transtorno, descaminho (—do que tinham começado).

Envezar, *v. a.* descaminhar, torcer, transtornar (—empreza, negocio, projecto). V. *Enviezar.*

Enviadeiro, *s. m.* (ant.) V. *Enviado.*

Enviado, *s. m.* ministro de graduação inferior á dos embaixadores, que vae em commissão do seu soberano a alguma côrte estrangeira (—ordinario;—extraordinario); o que vae por mandado de outro com alguma mensagem, recado ou commissão.

Enviado, a, *p. p.* de enviar, e *adj.* mandado (cousa ou pessoa) remettido (tinha-lhe — um presente; foi — á côrte de Madrid pela rainha de Portugal.

Enviamento, *s. m.* (ant.) acção de enviar, remessa.

Enviar, *v. a.* (do fr. *envoyer*; do lat. *invio, as*, por *in viam mittere*) mandar uma pessoa a algum logar, remetter alguma cousa a alguem (— embaixador, ministro, legado, mensageiro ou embaixada, cartas, mensagem: —um presente, um destacamento a reconhecer o inimigo): —*alguem para o outro mundo*, (expr. famil.) matar.

Enviar-se, *v. r.* (ant.) arremetter, lançar-se, arremessar-se: (— o touro, o cão a alguem): —*a alguem, para o maltratar*, (loc. ant.) arremetter a elle atacando-o: —*aos dentes*, recorrer-lhes como arma. *Ex.* « *Enviava-se* a mim aos cabellos. *Ferreira*, Bristo, act. IV, scen. 4. » « *Envion-se* á perfida seita, *Lucena;* » atacando, impugnando.

Enviatúra, *s. f.* acção de mandar algum enviado a uma côrte estrangeira, legação, missão de enviado diplomatico.

Envidado, a, *p. p.* de envidar, e *adj.* que envidou, fez maior parada; offerecido por cumprimento, sem tenção de que aceitem a offerta.

Envidadôr, óra, *s.* ou *adj.* jogador, que envida, que faz envite.

Envidar, *v. a.* (do ital. *invitare;* do lat. *invito, as*, convidar: provocar; attrair; incitar, etc.); (termo de jogo) fazer invite, parar mais ao jogo e provocar o parceiro a que aceite a parada: —*de falso*, envidar com pouco jogo na esperança de que o parceiro não admittirá o envite; (fig.) offerecer por cumprimento, sem tenção de que se aceite a offerta.

Envidilha, *s. f.* acção de envidilhar a vara da parreira.

Envidilhar, *v. a.* (*en*, pref. *vide, ilhar*, cont. de *enleiar*); (agric.) lazer varios circulos com a extremidade da vara da vide mettendo a ponta della por dentro das voltas.

Envidraçado, a, *p. p.* de envidraçar, e *adj.* guarnecido de vidraças (janellas, casas —*s*); (fig.) de aspecto de vidro; *v. g.*, olhos —*s*, os do moribundo.

Envidraçar, *v. a.* (*en*, pref., *vidraça, ar*, des. inf.) pôr vidraças, guarnecer de ou com vidraças (—as janellas, portas interiores, galerias, estufas).

Enviezado, a, *p. p.* do enviezar, e *adj.* posto, cortado de viez, de esguelha, obliquamente, não na direcção de

fio do panno, (cortar —); *v. g.*, barra, entrada, abertura —, obliqua. *Andar* —, de viez.

Enviezadamente, *adv.* de viez ou obliquamente, de esguelha; (fig.) tortuosamente

Enviezar, *v. a.* (*en*, pref., *viez*, *ar*, des. inf.) pôr ou cortar de viez, de esguelha, obliquamente:—*o corpo*, andar de esguelha, de ilharga. Tambem se usa em sentido neutro, andar de viez, de ilharga, de esguelha; (fig.) torcer, seguir má direção em negocio, não seguir o caminho direito.

Envilecer, *v. a.* (*en*, pref., *vil*, *ecer*, des. inceptiva) fazer vil, abjecto, desprezivel, abater, aviltar (—o homem, a alma, os seus pensamentos). *Ex.* « A sociedade torna-se criminosa por instituições que *envilecem* o homem. *Pultney.* « Não *envileçaes* o homem; sois da sua especie; é como vós obra de Deus. *S. João Chrysostomo.* » « A lisonja *envilece* o principe e os lisongeiros. *La Bruyère.* » « A verdadeira philosophia eleva o homem; a falsa o *envilece*. *Arnaud.* »

Envilecer-se, *v. r.* abater-se, perder a estimação, fazer-se vil, aviltar-se. *Ex.* « A escravidão *envilece* o despotismo. *Bacon.* » « Não ha homem vil senão o que se *envilece*. » « A alma mais vil é a que se *envilece* para agradar. *Sheridan.* » « Nunca se *envilece* um povo sem terriveis consequencias. *Raynal.* » — (fig.) diminuir, baixar de valor ou de preço (a grande abundancia de um genero o faz —).

Envilecido, a, *p. p.* de envilecer, e *adj.* feito vil, aviltado. *Ex.* « Só as almas energicas não são —*s* pela desgraça e pela miseria. *J. J. Rousseau*; » reduzido a preço vil, baixo (os romanos têem — debaixo do governo ecclesiastico dos papas; o nimio amor do lucro tem — os homens.

Envilecimento, *s. m.* acção e effeito de envilecer ou envilecer-se; aviltação, estado envilecido. *Ex.* « Um povo corrompido não sente o seu —. *Mably.* »

Envinagrado, a, *p. p.* de envinagrar, e *adj.* azedado com vinagre; *v. g.*, os olhos —*s* (fig., chul.) irados.

Envinagrar, *v. a.* (*en*, pref., e *vinagrar*) pôr ou deitar vinagre em alguma cousa, azedar como vinagre.

Envinagrar-se, *v. r.* ficar azedo como o vinagre.

Enviolado, a, *p. p.* de enviolar, e *adj.* violado.

Enviolar, *v. a.* (ant.) violar.

Enviperado, a, *p. p.* de enviperar, e *adj.* assanhado como vibora.

Enviscado, a, *p. p.* de enviscar, e *adj.* untado, coberto de visco (varas —*s*), pegado no visco.

Enviscar, *v. n.* (*en*, pref., *visco*, *ar*, des. inf.) untar, cobrir de visco: — *varas*, apanhar pegado ou preso no visco.

Enviscar-se, *v. r.* pegar-se, ficar pegado, preso no visco; *v. g.*, o pardal *enviscou-se*; as abelhas *enviscam-se* no mel; (fig.) ficar preso, deixar-se prender, captivar, seduzir; *v. g.*, — em esperanças interesseiras; — no mel dos carinhos; — nas promessas do cortezãos.

Envistido. V. *Vestido. Revestido.*

Envite, *s. m.* (do lat. *invito*, *as*, convidar provocar, etc.), (t. do jogo) acção de envidar no jogo, parada dobrada, offerta de parada maior ao parceiro: — (no jogo da pella) tento ganho do jogo por quem faz quatro vezes quinze. *D'*—, *adv.* por desafio. *Ter os* —*s*, isto é, aceitá-los, mandar jogar a quem envidou. *Ter os* —*s a alguem* (fig.) não se lho acanhar, não recuar, estar prompto a rebater a provocação. *Ex.* « Namoradeira..... que tem os —*s* e o resto a todos os galantes. *Avleger.* »

Envinvado, a, *p. p.* de envinvar, e *adj.* que envinvou; que fez enviuvar; que ficou viuvo ou viuva; *v. g.*, ella tinha — moça.

Enviuvar, *v. n.* (*en*, pref., *viuvo*, *ar*, des. inf.) ficar viuvo o marido por morte de sua mulher, ou ficar viuva a mulher por morte do marido (*enviuvou* moço ou moça): —, *v. a.* (p. us.) privar um consorte da companhia do outro, fazer viuvo ou viuva, causar a morte do marido ou esposa; (fig.) privar de cidadãos a cidade, do alumnos o collegio, a academia.

Enviveirado, a, *p. p.* do enviveirar, e *adj.* guardado, recolhido em viveiro; *v. g.*, peixe—.

Enviveirar, *v. a.* (*en*, pref., *viveiro*, *ar*, des. inf.) recolher, guardar, conservar em viveiro (— peixe).

Envolta, *s. f.* confusão, pressa, concurso. *D'*— (loc. adv.) de companhia e confundido ou misturado com outros. *Ex.* « Entrar *d'*— com os inimigos na cidade. *Barros.* » « Entrar *d'*— na praça, na cidade, juntamente com os habitantes que a ella se recolhem ou acolhem; *v. g.* Nesta — de Roma; confusão, motim. *Fazer alguma cousa na — de outra*, no mesmo ensejo, na mesma occasião, juntamente: —*s*, *pl.* enredos, tramas, intrigas.

Envolto, a, *p. p.* de envolver, e *adj.* envolvido, cingido, coberto, vestido, embrulhado, enrolado em algum panno, papel, etc. (—em capa, roupas, lençol); (fig.) misturado e confundido com outros; cercado, rodeado, coberto, encoberto; *v. g.* o sol—em nuvens; o céu, o dia o pólo— em trevas; historias, moralidades—*s* em fabulas; somno— em sonhos, em representações medonhas ou em risonhos quadros; olhos—*s* em choro, pranto, temores: — *em morte*, os do moribundo; pelouro—em fogo; a morte—em fogo leva o pelouro:—*em esquecimento*, esquecido; o aposento, a casa— em lagrimas:—, acompanhado. *Ex.* « Vingança - em sangue. *Sá de Menezes.* » —, preso (—em rede, prisões, laços (fig.) em vicios, torpezas;—em somno):—, mettido, travado, confundido (—na peleja, no motim, levado de tropel; entrámos na cidade—*s* com os inimigos, no palacio—*s* com os palacianos); — (fig.) encoberto, disfarçado. *Ex.* « Ha pessoas que admiram um falso maravilhoso— na obscuridade que respeitam. *Condillac.* » « O malevolo está sempre—na sua indole. *Turnbull.* » (A ambição— na capa da religião; — a perversidade na capa da hypocrisia; torpes desejos —*s* em palavras honestas) —; rodeado: (Jupiter—em claridade; homem—em cheiros;—no seu sangue); —, entregue inteiramente (—na saudade;—no desejo da vingança;—em choro, em pranto):—, turvo. *Agua*—, turva com o pé ou vasa. *Pescar na agua* —, ou *em aguas* —*s* (fig.) procurar lucro, vantagens nas perturbações civis, desordens, embaraço de negocios: —, toldado (o céu — em nevoa): —, envolvido, muito occupado (— em negocios, em cuidados). *Ex.* « — em soccorrer seus amigos. *Palmeirim*, part. 2. » « Occupações em que estou—. *Flos Sanct.* »

Envoltório, *s. m.* panno em que está envolta ou embrulhada alguma cousa; tudo o que cinge, cobre (no sentido proprio e no figurado). *Ex.* « A hypocrisia serve de— ao vicio. *S. Bernardo.* » « Todos os homens civilisados estão cobertos com um—que occulta a indole. *Socrates.* »—, lió, embrulho, trouxa.

Envoltura, *s. f.* (p. us.) envolvimento, acção de envolver.

Envolucro, *s. m.* (Lat. *integumentum*, *i*); (bot.) esta palavra, que parece se devia applicar a todas as partes que cercam e cobrem os orgãos que estão situados mais interiormente do que ellas, e ás quaes por consequencia servem de envoltorios, tem, comtudo, recebido uma accepção menos extensa, por isso que se reconhecem só tres especies de envolucros: envolucros herbaceos ou cellulares; envolucros floraes e envolucros seminaes. Mirbel chama envolucro herbaceo, cellular ou parenchyma a uma camada do tecido cellular que no tronco das plantas dicotyledoneas se acha situada immediatamente debaixo da epiderme, e que une esta ás camadas corticaes. Ella parece analoga á medulla, e é provavelmente por este motivo designada com o nome de *medulla externa*. A sua côr geralmente é verde. Cobre todas as partes exteriores do trouco, os ramos e as suas ramificações, e enche os intervallos que existem entre as nervuras e as folhas; parece de natureza glandular, e contém vasos em que são comprehendidos succos proprios; é aquelle envolucro que, em consequencia de um desenvolvimento particular, constitue no *quercus suber* a parte que se conhece com o nomo de cortiça. O envolucro herbaceo é a séde dos phenomenos chimicos mais importantes da vida vegetal; é no seu interior que se opéra a decomposição do acido carbonico absorvido do ar. Quando a planta é exposta á influencia do ar e da luz, o carbone fica no interior, e o oxygeneo é rejeitado para o exterior. Chamam-se envolucros floraes a reunião das partes que cercam os orgãos floraes das flôres. Estes envolucros são formados pela reunião do calice e da corolla; outras vezes são simples. De Candolle dá-lhe o nomo

de perigono simples ou dobrado. Chamam-se envolucros seminaes ás partes diversas que envolvem a amendoa do grão.

Envolvedoiro, ou **Envolvedouro,** *s. m.* (as des. oiro ou *ouro*, do p. a. lat. em *urus*) faixas, cintas, mantilhas em que se envolvem as crianças. O vulgo diz *bolvedouro* por corrupção usual do *b* por *v*.

Envolvedor, *s. m.* (ant.) panno de envolver, envoltorio; o que tece enredos, enredador. *Ex.* Em poder de *envolvedores*. *Sá de Miranda.* »

Envolvedouro. V. *Envolvedoiro.*

Envolver, *v. a.* (Lat. *involvo, is; in*, pref. e *volvo, is*, volver, voltar, virar, etc.) embrulhar, enrolar, cobrir enrolando, embuçando, dando voltas ao redor de alguma cousa com panno, papel, etc.: — *a criança*, enfaixá-la; (a cabeça, a cara em véu, manto); (fig.) encobrir, occultar, encurecer (o dia em sombras, nuvens, anuviá-lo, encurecê-lo; a noite *envolveu* tudo; o tempo tudo *envolve* em esquecimento); confundir, amontoar confusamente (o vento *envolvendo* grossas nuvens; (fig.) — mentiras com verdades; os prazeres com prantos, choros). *Ex.* « O tempo *envolve* tudo nas trevas da ignorancia. *Maximas latinas* :—, toldar, turvar (a agua mexendo na vasa). *Ex.* « *Envolvei* vossas aguas, *Lobo*, » fallando de dois rios: — (fig.) enredar, implicar, compromettter (alguem em algum mau negocio ou lance; *envolveu* todos os amigos no seu crime, accusou-os de complicidade, ou instigou-os a que fossem complices); conter, encerrar, comprehender em si (este contrato de sua natureza *envolve* muitas outras condições). *Ex.* « Effeito que *envolve* milagre continuo. *Vieira.* »

Envolver-se, *v. r.* embrulhar-se, embuçar-se, cobrir-se com capa, capote, véu, dando volta ou enrolando a cara ou parte do corpo; (fig.) esconder-se, acolher-se, abrigar-se como por defensiva (na sua probidade, virtude, innocencia; quando a corrupção é geral, o homem de bem *envolve-se* na capa da sua probidade, e se acolhe); misturar-se, travar-se (em peleja com os inimigos); toldar-se, turvar-se (o dia, a agua); ter parte (na conspiração, entrar nella, tomar parte); embaraçar-se (em negocios escabrosos, em difficuldades).

Envolvido, a, *p. p.* de envolver, e *adj.* envolto, embrulhado em algum panno, papel, etc.; (fig.) que teve parte que envolven, implicou; enredado, implicado, comprehendido em algum negocio, crime, accusação (foi — na accusação, conspiração) mettido, embaraçado (— em difficuldades, negocios arduos) compromettido (— em transacções, fianças).

Envolvimento, *s. m.* acção e effeito de envolver.

Enxabidamente, *adv.* V. *Insipidamente.*

Enxabido, a, *adj.* (corrupção do lat. *insipidus, a, um*); (ant.) desenxabido, insipido.

Enxabimento, *s. m.* insipidez.

Enxaca, *s. f.* (do arab. *xaquema*, cabresto) uma das partes do ceirão que se põe sobre a besta de carga.

Enxacoco, a, *adj.* (ant., chul.) que falla mal a lingua estrangeira, misturando-lhe palavras da sua. *Fallar —*, fallar mal, misturando uma lingua com outra.

Enxada, *s. f.* instrumento de agricultura; é uma chapa de ferro quasi quadrada com um gume opposto a um olho ou alvado onde entra um cabo de pau comprido. Serve de cavar a terra, de amassar cal. *Ex.* « A *enxada* dos escravos tem feito maior bem do que a espada dos conquistadores cansou de males. *St. Pierre.* » — (fig.) trabalhador de enxada, cavador. Os antigos diziam *eirada*, em hespanhol *azada*.

Enxadada, *s. f.* golpe dado com a enxada cavando. *A primeira* — (fig.) com pouco trabalho.

Enxadão, *s. m. augm.* de enxada; alvião.

Enxadrea, *s. f.* (bot.) mastruço ou cardamina.

Enxadréz, *s. m.* (ant.) xadrez.

Enxadrezado, a, *p. p.* de enxadrezar, e *adj.* repartido, dividido em quadrados como o taboleiro do xadrez, escaqueado, enxaquetado; *v. g.*, o campo do escudo — de prata e azul (termo do braz.)

Enxadrezar, *v. a.* (*en*, pref. *xadrez, ar*, des. inf.); (braz.) repartir, dividir em quadrados como os do taboleiro de um jogo de xadrez.

Enxadria, *s. f.* (bot.) enxadrea.

Enxadrista, *s. m.* (ant.) jogador do xadrez.

Enxaguado, a, *p. p.* de enxaguar, e *adj.* lavado em segunda agua; passado por agua limpa.

Enxaguadura, *s. f.* acção de enxaguar; agua em que se enxaguou.

Enxaguar ou **Enxagoar,** *v. a.* (do lat. *ex*, prep. corrupto em *enx*, como em *enxalçar* e *aguar*) lavar segunda vez, em segunda agua ou com as ultimas aguas, passar por agua limpa o que se ensaboou ou esfregou, principalmente roupa, pratos, vasilhas: — *a boca*, lavá-la com agua ou outro licôr.

Enxalçar. V. *Exalçar.*

Enxalmado, a, *p. p.* de enxalmar, e *adj.* coberto com enxalmos.

Enxalmar, *v. a.* (*enxalmo, ar*, des. inf.) pôr os enxalmos; cobrir com enxalmos; (fig.) curar mal (— as feridas; — as feridas do estado, palliar o mal).

Enxalmeiro, *s. m.* o que faz enxalmos.

Enxalmos, *s. m. pl.* (do arab. *sóllema*, armadilha de paus que se põe sobre os cavalletes do carro para sustentar a palha) tudo o que se põe sobre a albarda da besta para assentar e endireitar a carga; cobertor que se põe sobre a albarda.

Enxamata, *s. f.* (ant.) *Por* —, por demais, desmazeladamente.

Enxambrado, a, *p. p.* de enxambrar, e *adj.* não totalmente enxuto (roupa —; terra —).

Enxambrar, *v. a.* (origem incerta) enxugar um ponco (— a lenha, a terra, o barro: — *a roupa*, pôr a roupa lavada a seccar quanto baste para se poder engommar ou passar a ferro mais facilmente.

Enxame, *s. m.* (Fr. *essaim*; do lat. *examen, minis*, multidão, congérie; enxame de abelhas, etc.; *ex*, prep., e *am* radical que significa em torno, juntamente; gr. *hama*, ao mesmo tempo, juntamente; do *homoô*, unir, ajuntar) o numero de abelhas com a sua mestra que se ajuntam e sáem de uma colmêa para se irem estabelecer em outra parte; (fig.) bando, multidão (— de insectos; — de moscas, mosquitos; — de gente, de crianças; — de frechas, de ladrões, de barcos). *Ex.* « — de gentios. *Couto.* » V. *Exame.*

Enxameado, a, *p. p.* de enxamear, e *adj.* inçado, povoado, cheio como enxame; *v. g.*, estava a terra — de ladrões; recolhido no cortiço; *v. g.*, tinha — as abelhas. Tinha — os cortiços, povoado de abelhas. Tinham os barbaros do norte — para o sul da Europa, saido como enxames.

Enxamear, *v. a.* (*enxame, ar*, des inf.) fazer enxame, ajuntar as abelhas que andam dispersas ou os enxames que estão fóra das colmêas, para os encerrar nellas: — *as abelhas*, recolhê-las no cortiço: — *os cortiços*, povoá-los de abelhas; (fig., ant.) inçar, encher com grande numero ou concurso; *v. g.* — a terra, a casa de insectos, mosquitos; inundar de gente; *v. g.*, os barbaros *enxamearam* a Europa: —, *v. n.* saír como enxame. *Ex.* « Da India *enxameou* muita gente, e fazendo assento em Africa. *Telles*, Historia da Ethiopia. »

Enxamear-se, *v. r.* ajuntar-se, concorrer em grande numero como enxame de abelhas: — *a terra de ladrões*, inçar-se: — de vicios. *Ex.* « Começou a — o confuso povo. *Sagramor.* »

Enxandria, *s. f.* (bot.) V. *Agrião.*

Enxaquêca, *s. f.* (do arab. *xaqueca*, rocha, ruptura, porque a dôr parece fender o craneo pelo meio) hemicrania, dôr violenta do cabeça, superficial ou profunda, que só ataca a metade ou uma parte della, principalmente nas regiões temporaes e orbitaes, sujeita a repetições periodicas regulares, e complicada algumas vezes com perturbação das funcções gastricas, mas sem apresentar perigo algum. A suppressão desta especie do nevralgia, ou seja espontanea ou determinada pelo tratamento, é muitas vezes seguida de indisposições mais graves.

Enxaquetado. V. *Enxequetado, Escaqueado.*

Enxara ou **Enxaras matagaes,** (ant.) matas e desertos despovoados e sem cultura, a que hoje chamâmos charnecas. D'aqui proveiu o nome á villa de Enxara dos Cavalleiros.

Enxara dos Cavalleiros e **Enxara do Bispo,** (geogr.) são duas medianas povoações de Portu-

gal, pouco distantes, situadas cinco leguas o meia ao N. do Lisboa o uma e meia ao S. de Torres-Vedras; em campina fertil e abundantissima em vinho, trigo, fruta, hortaliça o caça; bem que sezonatica no verão: a primeira, que é villa, contém 1,500 habitantes; e a segunda, aldeia, é menos povoada. A palavra *enxara* é arabo, e significa *charneca*.

Enxaravia, (ant.) toucado antigo e véu que cubria a cabeça. A Ord. L. 5 t. 32 §, obrigava as alcoviteiras que trouxessem sempre enxaravia na cabeça.

Enxarcia, *s. f.* (do fr. ant. *sarchies*); (mar.) toda a cordoalha de um navio: — *real*, os cabos fixos que de um e outro bordo augmentam os mastros reaes: —*s, pl.* cabos que servem para segurar os mastos o mastarêos, descendo das pontas delles até ás mesas de guarnição, onde se fazem fixos nas bigotas: cada um destes cabos de per si chama-se *ovem:* —, « Debaixo do nome — comprehende-se todos os aprestos e apparelho de um navio, como amarras, cabos, fio, vélas, mastros, vergas, remos o tudo quanto lhe é necessario e não está fixo no casco (Targa). Actualmente dá-se a bordo este nome ao que se chama rigorosamente *ovens* e *enfrechadura;* e d'ahi veiu a comprehender restrictamente a cordoalha para navios, o que aliás se chama propriamente *maçame* ou antes *massame*, e impropriamente—. *Ferreira Borges.* »

Enxarciado, a, *p. p.* de enxarciar, e *adj.* guarnecido de enxarcia; *v. g.*, não—.

Enxarciar, *v. a.* (*enxarcia, ar*, des. inf.); (mar.) guarnecer de enxarcia ou cordoalha o navio. « —, termo do apparelho, é guarnecer o navio de enxarcia, isto é, de todos os aprestos e apparelhos que não estão fixos no casco. *Ferreira Borges.* »

Enxarciar-se, *v. r.* prover-se de enxarcia, pôr enxarcia.

Enxarco, *s. m.* xarco, peixe. *Man. Thom. Insulana.*

Enxaroudo. V. *Insipido, Insulso, Semsabor.*

Enxaropado, a, *p. p.* do enxaropar.

Enxaropar, *v. a.* (*en*, pref. *xaropar*) dar xarope ou bebida medicinal a um doente: — (fig., famil.) fazer beber a alguem uma boa porção de qualquer licor.

Enxaropar-se, *v. r.* tomar xaropes; (fig.) beber muito; enfrascar-se; *v. g.*, — com vinho, licôres.

Enxarope, *s. m.* (ant.) xarope, bebida desgostosa, remedio liquido; (fig.) cousa desagradavel, desabrida. V. *Xarope.*

Enxarrafa, Duarte Nunes de Leão traz esto vocabulo entre os de origem arabica, mas não dá a significação delle. *Xarafa* em arabe significa sublime, grande, eminente, e é nome proprio de homem..

Enxarrôco, *s. m.* (h. n.) peixe de cabeça redonda, espinhosa, maior que o corpo, denominado pelos naturalistas *rana piscatrix* ou *rana marina.* Tem muitos dentes agudos.

Enxavão, *s. m.* (bot.) saião, herva.

Enxavéga, *s. f.* (do hesp. *xabega* ou *jabega*) pesca de peixes miudos que se fazia com as redes ditas *enxavegos;* especie de barca de passagem.

Enxavégos, *s. m. pl.* (ant.) redes de pescar peixo miudo.

Enxavo, *s. m.* (h. n.) nome que dão na Ethiopia a um peixe parecido com a chonpa.

Enxébre, (ant.) V. *Insipido, Insulso.*

Enxecar, *v. a.* (ant.) causar damno, prejudicar; pretextar causa para vexar, fazer damno a alguem.

Enxéco, *s. m.* (ant.) damno, prejuizo, mal, incommodo, pena, multa, coima.

Enxecuçom, (obsoleto). V. *Execução.*

Enxecutar, (obsoleto). V. *Executar.*

Enxedrez. V. *Enxadrez, Xadrez.*

Enxelharia, (obsoleto). V. *Silharia.*

Enxemplar, (obsoleto). V. *Exemplar.*

Enxequetada, a, *adj.* (braz.) enxadrezado.

Enxerca. V. *Enxerga:* —. V. *Xarque.*

Enxercar, *v. a.* (ant.) fazer a carne de vacca em mantas e retalhos, e seccá-la ao sol. A' carne assim feita dava-se o nome de carno de *enxerca.*

Enxérga, *s. f.* (do arab. *xarcon*) especie de enxergão que assenta sobre a albarda; enxergão pequeno da cama.

Enxérga, *s. f.* (de *enxergar*) o acto de enxergar. *Comprar* ou *vender carne á* — (ant.) a olho, não arrobad ou a peso.

Enxergadamente, *adv.* claramente, evidentemente, a olhos vistos.

Enxergado, a, *p. p.* de enxergar, e *adj.* divisado, vislumbrado.

Enxergão, *s. m.* (do arab. *xarcon*, colchão de panno grosso cheio de palha) sacco grande cheio de palha que se põe nas camas por baixo do colchão.

Enxergar, *v. a.* (do hesp.), (vulg.) ver indistinctamente, quanto basta para conhecer os objectos, divisar, vislumbrar.

Enxerido, a, *p. p.* de enxerir, o *adj.* inserido, mettido, cravado; *v. g.*, — o forro na hasto.

Enxerir, *v. a.* (ant.) inserir, introduzir; plantar; *v. g.*, — o ferro na haste; — um episodio no poema; *enxeriram* a religião christã entre gentes mui remotas.

Enxerqua, *s. f.* (obsoleto). V. *Xarque.*

Enxerqueira, *s. f.* (ant.) a que vendia carne de xarque, enxercada, seccada ao sol ou curada no fumeiro.

Enxertadeira, *s. f.* (agric.) ferro para fender os ramos com que se ha de enxertar, navalha de enxertador.

Enxertado, a, *p. p.* do enxertar, o *adj.* que se enxerton; que enxerton; *v. g.*, estavam —*s* as arvores; tinha — as pereiras.

Enxertadôr, *s. m.* o que enxerta, faz enxertos; *v. g.*, — de garfos; — de escudo.

Enxertadúra, *s. f.* enxertia, acção de enxertar.

Enxertar, *v. a.* (do lat. *inserto, as*, frequentativo do *insero, is*, inserir; enxerir; embutir, entretecer, metter dentro, etc.) fazer enxerto ou enxertia, introduzir no tronco ou ramo de uma arvore uma vergontea, renovo ou gomo de outra que se quer multiplicar pela intima união do alburno dos dois individuos: — *de escudo* ou *de borbutha*, cortar profundamente um pedaço triangular da casca de uma arvore, guarnecido do seu gomo, e fazer a mesma operação na casca do sujeito, isto é, da arvore onde se ha de pôr o enxerto, até descobrir a primeira camada lenhosa, e fixar depois o escudo ou enxerto neste vão: —*de racha* ou *garfo*, serrar horizontalmente o sujeito, e rachá-lo depois verticalmente para introduzir no logar da incisão o enxerto ou garfo bastantemente aguçado na ponta inferior, em fórma de cunha delgada: — *de cunha* ou *de entrecasco*, dar á base do garfo a fórma de uma cunha grossa, e abrir na extremidade do ramo do sujeito uma chanfradura sufficiente para receber a cunha do garfo; ou pelo contrario, dar ao ramo a fórma de cunha, e abrir a chanfradura na base do garfo: — *de tubo*, tirar um tubo de casca ao ramo de uma arvore, e applicá-lo ao ramo de outra, despojado tambem de uma igual porção de casca: — *de encosto* ou *por approximação*, unir dois ramos de duas plantas um ao outro, segundo os modos precedentes ou qualquer outro, como é, por exemplo, a *enxertia de entalhe*, que consistia em dar dois golpes profundos na casca do ramo de uma arvore, e enfiar por elles a ponta do ramo de outra, despojado em parte da sua casca: — *no ar*, metter o garfo em ramos altos. Em todas estas enxertias o logar da incisão é de ordinario barrado com uma mistura feita de terra e bosta de vacca, que se cobre depois com um trapo, e se liga com vimes ou juncos, de maneira que os gomos dos *enxertos* fiquem descobertos: — (fig.) introduzir uma cousa em outra de differente especie: — o *virus varioloide* ou *das bexigas*, inocular: — *a vaccina*, vaccinar: — *vocabulos*, introduzi-los na lingua: —, enxerir. *Ex.* « Episodios; — virtudes na alma, *Vieira;* » infundi-las. « Espiritos *enxertados* em cubiça, *Eufr.* act. 2 scen. 5; » que se fizeram cubiçosos. « *Enxertaram* a civilisação na barbaridade, que rejeita ramos vigorosos, carregados de fructos asperos e envenenados. *Rochester.* »

Enxertar-se, *v. r.* (fig.) entrar em corporação a que não pertencia d'antes, sendo de outra.

Enxertário, *s. m.* (de *enxarcia*); (mar.) argola feita de cabo forrado de couro ou sola; aggregado de varios cabos do navio, que passam por uns paus de cinco palmos de comprido; especie de tróças que atracam folgadamente as vergas aos seus mastarêos, com a propriedade de as conservarem no sentido horizontal mesmo na acção de as içar ou

arriar pelo comprimento dos mesmos mastaréos: consta de lebres, bastardos e cassoilos.

Enxertia, *s. f.* acção, trabalho de enxertar; *v. g.*,— das larangeiras; — de garfo; — de escudo: —, pomar de enxerto, cujas arvores são enxertadas.

Enxêrto, *s. m.* (agric.) enxertia, operação pela qual se tira um gomo, vergontea ou renovo da arvore de boa especie que se quer multiplicar, para o introduzir no tronco ou nos ramos da arvore de má qualidade, que recebe o —, afim de dar bons fructos o antigo tronco. A' porção da planta que se une com a planta inteira dá-se o nome de —; e á planta sobre que se faz esta união o de *sujeito*. O — póde sómente executar-se entre vegetaes que tenham uma certa affinidade, e nunca entre individuos que pertencem a ordens naturaes totalmente differentes. E' por meio do succo proprio dos vegetaes que se opéra a soldadura dos —s; do mesmo modo que nos animaes, a lympha coagulavel se interpõe nos labios de uma ferida recente; por isso o — só tem bom resultado effeituado entre partes vegetantes: —, planta enxertada: —*s do crime* (fig.) filhos adulterinos; —*da nova igreja*, neophytos.

Enxiar, *v. a.* (do mesmo radical que *enxarcia*); (mar.) atar ancora ou ancorete á amarra para ficar com o cabo a que está presa fóra da agua.

Enxido, *s. m.* (corrupção de *exido*); (ant.) fazendinha, pequeno pomar ou vinha á saida de povoado; pequeno predio rustico. V. *Exido*.

Enxirir, *v. a.* (ant.) enxerir, inserir.

Enxó, *s. f.* instrumento de carpinteiro para desbastar taboas, etc.; tem um pequeno cabo de pau curvo e uma lamina muito larga e cortante.

Enxoada, *s. f.* (alveit.) nascida que vem ao casco das bestas, ajuaga.

Enxodreiro. V. *Enxurdeiro*.

Enxofrado, a, *p. p.* de enxofrar, e *adj.* untado de enxofre, sulphurado; (p. us.) sulphureo, em que ha particulas de enxofre.

Enxofrar, *v. a.* (*enxofre, ar*, des. inf.) untar de enxofre; impregnar de particulas do enxofre, sulphurar (— agua); cobrir de enxofre (— méchas para arderem com facilidade).

Enxofre, *s. m.* (corrupto do lat. *sulphur, is*); (miner., chim., med.) corpo solido, simples ou indecomposto, combustivel, de côr amarella, tirante a limão verde no estado de pureza, sem cheiro nem sabor sensiveis, friavel, de fractura luzidia, leve e algum tanto crasso ao tacto O *enxofre* é um mau conductor de electricidade; mediante a fricção adquire algum cheiro, e desenvolve o fluido electrario resinoso; arde com uma chamma azulada se a combustão é lenta, ou branca se é rapida, e espalha um cheiro vivo e suffocante de acido sulphuroso. O carbone, o phosphoro, o chloro e o iodo combinam-se com o *enxofre*, e formam varios compostos particulares denominados carbúro, phosphúro, chlorúro e iodúro de *enxofre*. Tambem se unem com elle quasi todos os metaes; e aos combinados que resultam dá-se o nome generico de *sulphureto*, ao qual se acrescenta o do metal unido ao *enxofre*, como sulphureto de ferro, de cobre, etc. Na antiga chimica era o principio inflammavel dos corpos. Nas antigas pharmacopéas se dá o nome de *enxofre* a diversas preparações em que entra este mineral; *v. g.*, — de antimonio. A medicina faz do *enxofre* uma arma poderosa contra as doenças cutaneas, principalmente contra a sarna; nas artes é empregado para varios usos importantes.

Enxofrento, a, *adj.* (ant.) enxofrado, sulphureo, que tem enxofre. *Aguas* —*s*, caldas, aguas thermaes, sulphureas.

Enxombrar. V. *Enxambrar*.

Enxorado, a, *p. p.* de enxorar, e *adj.* axorado, encalhado.

Enxorar, *v. a.* (ant.) axorar, encalhar.

Enxota-cães, *s. m.* o que nas cathedraes e outras igrejas tem por officio enxotar os cães.

Enxota-diabos, *s. m.* (chul.) embusteiro, exorcista que se mette a curar pretendidos endemoninhados.

Enxotado, a, *p. p.* de enxotar, e *adj.* lançado fóra.

Enxotadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que ou a que enxota.

Enxotadúra, *s. f.* acção de enxotar.

Enxotar, *v. a.* (do lat. *extundo, is*, expellir; tirar por força; achar com trabalho, fazer com applicação, etc.) afugentar, deitar fóra, fazer sair do logar onde estava (— as moscas, os passaros, os cães; — a gente); (fig.) desviar (—melancolias). *Ex.* « O rigor *enxota* a confiança. *D. Francisco Manuel.* »

Enxova, *s. f.* V. *Anchova*:—. *s. f.* (ant.) enxovia.

Enxoval, (*Enxovaes, pl.*) *s. m.* (do hesp. ant.; *axovar*, do arabe) roupas, joias, alfaias; toda a roupa branca, em folha, para noiva ou criança que está para nascer: — *de fronteiro*, pouco fato o roupa, como de quem está de guarnição em praça da fronteira.

Enxovalhado, a, *p. p.* de enxovalhar, e *adj.* pouco asseiado, algum tanto sujo por se ter manuscado ou trazido (tinha a camisa —); pouco alinhado (fallando de pessoas); (fig.) desluzido, manchado (reputação —); insultado (tinha-o — de palavras). O corsario tinha-nos —, maltratado com a sua artilheria: — (mar.) diz-se do navio onde entra facilmente agua do mar, e cujo convés quasi sempre está alagado.

Enxovalhar, *v. a.* (*en*, pref, *sevum, i*, sebo, gordura, des. *lhar*; do gr. *ilys*, lama, que se encontra no lat. *suille, is*, chiqueiro, possilga, malhada dos porcos) tirar a flôr, o lustre, sujar algum tanto pegando com as mãos (— uma fita de seda, a roupa branca, uma camisa engommada); (fig.) manchar, desluzir, deslustrar (a reputação de alguem); affrontar, injuriar, insultar, maltratar alguem de palavras ou com acção descortez (quizeram *enxovalhá-lo* prendendo-o na rua e conduzindo-o a pé á cadeia; não se deixou —). *Ex.* « Gente do cavallo que poderia — os nossos, estando cansados da marcha. » « O corsario *enxovalhava* nossas armadas. *Couto.* »

Enxovalhar-se, *v. r.* fazer-se pouco asseiado nos vestidos; (fig.) fazer acção indecorosa; dar-se á conversação de gente vil; prostituir-se, manchar a propria reputação (—em negocios baixos).

Enxovalho, *s. m.* acção de enxovalhar ou de ser enxovalhado; dito ou acção com que se enxovalha alguem; affronta, injuria.

Enxovar, *v. a.* (ant.) encerrar, encurralar, prender, fechar (o gado damninho): — (mar.) introduzir um madeiro em outro.

Enxovêdo, *s. m.* (ant.) tolo, nescio.

Enxovio, a, *adj.* (ant.) natural da provincia de Xavia, perto de Salé. *Mouros* —*s*, os desta provincia. Dizia-se dos mouros que, por haverem habitado entre os hespanhóes, tinham conservado alguns costumes e alterado a sua linguagem com vocabulos castelhanos.

Enxovia, *s. f.* parte da cadeia publica que fica rente com a rua ou algum tanto abaixo do seu nivel, subterraneo, carcere escuro, humido e pouco são, onde estão os presos da plebe, ladrões, malfeitores: — (ant.) aldeia de mouros enxovios, ou simplesmente aldeia de mouros. V. *Enxovio*. A significação ordinaria de *enxovia* é figurada, e derivada do termo que significa *aldeia de mouros*, onde estão apinhados em pequeno recinto sujo.

Enxózinha, *s. f. dim.* de enxó.

Enxugado, a, *p. p.* de enxugar, e *adj.* que se enxugou, seccou, enxuto (estava *enxugada* a roupa); que enxugou, pôz a enxugar; *v. g.*, tinham *enxugado* a roupa; — as lagrimas; — os copos, bebendo todo o vinho ou licôr.

Enxugadôr, *s. m.* especie de camilha redonda feita de circulos e taboas delgadas de madeira, que serve para enxugar ou aquecer a roupa, mettendo-se-lhe brazas por baixo.

Enxugar, *v. a.* (Ital. *asciugare*; do lat. *exugeo, es*; *exugo, is*, por *exsugeo, es*, chupar) seccar, privar da humidade ao lume, ao sol, ao ar (a roupa, o fato molhado); tirar a humidade ensopando nella esponja, panno, papel, etc. (a mesa, o banco); limpar a humidade que deita de si o corpo (o suor) ou a que elle recebe molhando-se (as mãos, o rosto, a cabeça, os olhos); (fig., famil.) esgotar bebendo: — *os copos*, beber todo o liquido que elles encerram: — *as lagrimas*, (fig.) fazer cessar o choro, consolar: — (ant.) ordenhar, mugir (as vaccas). *Elucidario*: —, *v. n.* seccar, ficar secco ou enxuto da humidade (o sitio pantanoso *en-*

xugou com o córte das matas em torno ; os olhos *enxugam* logo).

Enxugar-se, *v. r.* perder a humidade que tinha molhado algum corpo : — *a ave,* (volat.) seccarem os canos das pennas que ainda tinham sangue.

Syn. comp. *Enxugar , seccar. Enxugar* diz-se de cousa molhada, que adquirin humidade : *seccar* applica-se á humidade natural ; *v. g.*, de frutas , plantas. *Seccar, enxugar a roupa,* são synonymos, porque a roupa foi molhada e está embebida de agua. *Seccar* as lagrimas é impedir o choro ; *enxugá-las* é fazê-lo cessar.

Enxúgo, *s. m.* (ant.) acção de enxugar.

Enxúlha, *s. f.* (de *enxundia*) ; (ant.) as banhas que as aves criam quando são bem tratadas na muda.

Enxúndia, *s. f.* (corrupto do lat. *axungia , æ,* gordura, banha, unto. Vem de *ad,* prep. e *ungo, is,* untar, nugir, etc.) gordura que tem no oveiro a gallinha, banha das aves e dos porcos , unto.

Enxurdado, a, *p. p.* de enxurdar-se , e *adj.* resolvido, espojado no lamaçal.

Enxurdar-se, *v. r.* (*en,* pref. e lat. *sordido , as ,* sujar, fazer sujo , emporcalhar, etc.) metter-se e revolver-se no lodo ou na lama, como fazem os porcos.

Enxurdeiro, *s. m.* lodaçal , lamaçal , lameiro , possilga onde os porcos se enxurdam ; (fig.) lupanar.

Enxurrada, *s. f.* (*en* , pref. *chorro* , e a des. *ada*) crescente, cheia, alluvião dos rios ; torrente de agua da chuva que corre pelas ruas em chorro, e leva comsigo o lixo, etc.: — (fig., vulg.) alluvião, enfiada, grande quantidade , grande numero de cousas do mesmo genero ; *v. g.* , — de sangue ; de ditos , graças, conceitos, asneiras.

Enxurrado, a *p. p.* de enxurrar, e *adj.* que enxurrou, que correu em enxurrada ; que levou de enxurro.

Enxurrar, *v. a.* (*en,* pref. *chorro* ou *jorro* , e *ar,* des. inf. Seguindo a etymologia , devêra escrever-se *enchorrar,* mas o uso prevaleceu) fazer enxurro ou enxurrada; levar de enxurro (terra, areia, rama, paus, pedras, immundicias) ; (fig.) inundar (a republica de vicios , crimes) : —, *v. n.* correr em enxurro , formar enxurrada ; apparecer no enxurro ; *v. g.*, paus, rama, immundicia ; mostrar-se em grande quantidade , grassar ; *v. g.*, *enxurraram* torpezas, crimes em Constantinopla , nos tempos dos imperadores do Oriente.

Enxurro, *s. m.* (p. us.) enxurrada, chorro, corrente impetuosa, cheia, alluvião, inundação, o rego ou sitio por onde passou a enxurrada ; (lig., ant.) grande quantidade de cousas vis, refugo, fezes (de gente, povo). *Ex.* « Gente a que podemos chamar — de homens. *Barros.* » — *de homens,* fezes, escoria da gente baixa. *De* — (loc. adv.) com a cheia, rapidamente, como uma inundação.

Enxuto, a, *p. p.* de enxugar, e *adj.* enxugado, secco, não molhado, livre, privado da humidade. *Anno* —, não chuvoso, de pouca chuva. *Olhos* — *s,* limpos de lagrimas, não chorosos. *Carne* —, que não é gorda nem magra, porque a gorda é untuosa, e a muito magra se dessora. *Corpo* —, que não é secco, nem muito grosso, de poucas carnes ; limpo, sem feridas nem doença na pelle. *Homem* — (fig.) de poucas razões e desabrido. *Homem de* — *s carnes,* de poucas carnes. *A pé* —, sem molhar os pés. *Ficar muito* — (phr. prov.) não se pejar, não ficar corrido. Diz-se do que não mostra pejo de alguma cousa má que acaba de dizer ou fazer, ou do que é insensivel ouvindo a narração de grandes desgraças (mentiu, jurou falso e foi convencido, e todavia ficou mui —). *Bolsa* — (lig.) esgotada, vazia. Casar com bolsa — é morrer em palheiro (prov.)

Eny (S.), (geogr.) villa de França, no departamento da Mancha.

Enyalio, *s. m.* (myth., ant.) deus falso, que adoravam os assyrios ou babylonios.

Enyed, (Nagy), (geogr.) cidade da Transylvania, a cinco leguas de Karlsburgo ; 6,000 habitantes.

Enzalçamento. V. *Exalçamento. Exaltação.*

Enzamparinado, a, *p. p.* do enzamparinar-se, e *adj.* apaixonado da Zamperini, celebre cantora.

Enzamparinar-se, *v. r.* termo jocoso inventado pelos poetas satyricos por occasião do grande enthusiasmo que no reinado d'el-rei D. José I excitou em Lisboa a celebre cantora italiana Zamperini ; andar doudo pela Zamperini, apaixonar-se por ella, applaudi-la com furor.

Enzema, *s. f.* (ant.) V. Enzena.

Enzena ou **Enzenia,** *s. f.* (*en,* pref., e gr. *énô,* ferir, causar damno) ; (ant.) odio, inimizade, odio capital.

Enzersdorf, (geogr.) villa murada da Austria, a tres leguas de Vienna, sobre o Danubio, em frente da ilha Lobau ; 800 habitantes. Foi incendiada em 5 de Julho de 1809, o primeiro dia da batalha de Wagram. Chamam-lhe muitas vezes Stædel-Enzersdorf para a distinguir de Enzersdorf-im-Langenthal, situada a pequena distancia da primeira, a duas leguas de Laa.

Enzinha, *s. f.* V. *Azinheira.*

Enzinhal. V. *Azinhal.*

Enzinheira, *s. f.* (ant.) azinheira.

Enzo, (hist.) filho bastardo do imperador Frederico II ; foi por este nomeado rei da Sardanha depois de ter desposado a viuva de Ubaldo Visconti, que possuia a maior parte da ilha. Enzo assignalou-se nas guerras que seu pae susteutou contra a Igreja, conquistou parte do Milanez auxiliado pelos gibelinos ; mas foi aprisionado pelos bolonhezes na batalha de Fossalto em 1247. Morreu n'uma prisão, depois de 22 annos de captiveiro, na idade de 47 annos.

Enzol, *s. m.* (ant.) *pl. enzóis* ; moderno *enzões.* V. *Anzol.*

Enzoleiro. V. *Anzoleiro.*

Enzoocia, *s. f.* (Gr. *en,* em, e *zôon,* animal) ; (vet.) molestia endemica que ataca os animaes. Esta palavra differe de *epizootia,* que significa uma epidemia.

Eolias (ilhas), (chamadas tambem *Vulcanicas* ou *Hephestiades,* e até *Liparianas*) ; (geogr.) são as ilhas de Lipari, que tinham antigamente os nomes de Lipara, Phenicada, Ericoda , Hiera, Evonyma, Strongyla, Didyma. Estão situadas ao NE. da Sicilia. V. *Lipari.*

Eólico, a, *adj.* (Lat. *ælicus , a , um*) que pertence á Eolia. *Dialecto* —, um dos cinco dialectos da lingua grega. *O digamma* —, a letra F : —, um dos cinco modos da musica grega.

Eólida ou **Eolia,** (geogr.) parte da costa occidental da Asia-Menor, colonisada pelos eolios ; comprehendia todo o littoral da Mysia, desde a cidade de Cyzico até ao rio Caico. No continente tinha onze cidades principaes , pertencentes aos eolios ; a mais importante era Cuma ou Cyma. A ilha de Lesbos tambem era povoada por colonias eolias. Dava-se o nome de *mar eolio* á parte do mar Egeu, comprehendida entre a foz do rio Caico e a do rio Hermo.

Eólio, a, *adj.* (Lat. *ælicus, a, um*) ; (poet.) de Eolo ou que lhe pertence : —, segundo os mythologos , era filho do Jupiter e Alcesta, deus dos ventos, e reinava na Eolia.

Eólios, (geogr.) povo grego , que formava uma das grandes divisões da raça hellenica, e derivava o seu nome d'Eolo (neto de Deucalião) de quem descendia. Os eolios habitaram primeiro o norte da Thessalia , e espalhando-se depois a pouco e pouco , penetraram até ao Peloponeso. De 1189 a 1126 antes de Jesus-Christo os eolios deixaram a Grecia , e vieram estabelecer-se na parte NO. da Asia Menor , que delles tomou o nome de Eolida. O dialecto que fallavam os eolios é o que menos se afasta da lingua primitiva , e tem por isso grande affinidade com o latim : differe pouco do dialecto dorico, e distingue-se principalmente pela aspiração das vogaes iniciaes , figurada pelo digamma chamado *eolico* (F). Alceu , Sapho e Corina escreveram no dialecto eolico , bem como Pindaro.

Eolipyla, *s. m.* (*æolipila, æ,* do gr. *Aiolos,* Eolo, e *pyle,* porta), (phys.) instrumento composto de uma bola oca de metal, terminada por um tubo recurvado , muito estreito, que enchendo-se de agua até ás duas terças partes, e expondo-se ao calor forte , lança com impeto e estrondo um vapor humido pela extremidade do tubo. Descartes e outros philosophos fizeram uso deste instrumento para explicar a natureza e origem dos ventos : —, tubo para impedir as chaminés de se encherem de fumo.

Eolo, (myth.) filho de Jupiter e de Malanippe ; era deus dos ventos. Reinava nas ilhas chamadas Vulcanias, e depois Eolicas (V. esta palavra). Quando os ventos arrojaram Ulysses para os estados de Eolo, este deus acolheu-o favoravelmente , e fez-lhe presente de uns ôdres que encerra-

vam os ventos contrarios á sua viagem. Os companheiros de Ulysses, cedendo á curiosidade, abriram os ôdres; immediatamente se soltaram todos os ventos, e causaram um tal temporal, que so perderam todos os navios de Ulysses.

Eolo, (tempos fabulosos) filho de Helleno e neto de Deucalião; vivia pelo seculo XVI antes de Jesus-Christo, e deu o seu nome aos eolios.

Eolos, (Lat. *Æoles, um*). V. *Eolios*.

Eona ou **Middelburgo,** (geogr.) uma das ilhas Tonga, no grande oceano equinocial, cito leguas de circumferencia. Cana de açucar, bananas. Foi descoberta em 1643 por Tasman.

Eonitas, *s. m. pl.* (antig.) sectarios, cujo chefe Eon devia, segundo aquella errada crença, julgar os vivos e os mortos.

Eons, (hist. rel.) entes intermedios, imaginados pelos gnosticos para preencherem a distancia que, diziam aquelles hereges, existia entre o Deus supremo e o Jehovah dos judeus, (de que faziam uma divindade secundaria), entre o Pae e o Filho ou Christo, e finalmente entre este e os homens. Estes entes, puramente espirituaes, não eram outra cousa mais do que abstracções realizadas; eram a *Sabedoria*, a *Fé*, a *Prudencia*, etc. Chamavam-lhe *Eons* (da palavra grega *aion, revum* tempo), por isso que a sua existencia, sem ser eterna, se suppunha ter uma duração consideravel. O seu numero era indefinido, mas podiam agrupar-se em diversas especies; Basilides contada 365, Valentim só admittia trinta.

Eoo, *s. m.* (Lat. *eous, i*); (myth. e poet.) nascimento do sol (o primeiro); um dos quatro cavallos do sol. Os poetas tambem dão este nome a Lucifer.

Eoo, a, *adj.* (Lat. *eous, a, um*; *eós*, a aurora matinal); (myth. e poet.) oriental, do oriente (a plaga, a terra, a região *coa*).

Eórias, (do gr. *córa*, acção de se enforcar); (myth. e antiguid.) festas que os athenienses celebravam em honra de Erigone, filha de Icaro. Erigone enforcou-se em uma arvore quando soube a morte de seu pae, que Méra, cadella de Icaro, lhe descobriu indo continuamente ladrar junto do logar onde fôra sepultado seu dono. Foi amada por Baccho que, para seduzi-la, se transformou n'um cacho de uvas. Os poetas fingiram que Erigone foi metamorphoseada na constellação chamada Virgem. Houve outra Erigone, filha de Egisthe e de Clytemnestra.

Epacmástico, *adj.* (med.) nome dado por Galeno ás febres cujos sumptomas gradualmente crescem.

Epacrídeas, *s. f. pl.* (Lat. *epacrideæ*); (bot.) nome dado por Brown a uma familia que é formada pela reunião de muitos generos pertencentes ás ericinias de Jussieu. Como porém as plantas que compoem este grupo não differem da familia das ericineas pelo seu porte e pelas suas antheras simplices, e de uma cellula, muitos autores julgam que se devem considerar as *epacrideas* como uma simples secção das ericineas.

Epacta, *s. f.* (Lat. *epacta, æ*; do gr. *epactos, epagó*, eu acrescento, ou de *épeigo*, impellir, apressar, dia intercallar); (chron.) o numero de dias que se acrescentam ao anno lunar para o igualar com o solar, ou o numero de dias que tem a lua de Dezembro no 1º de Janeiro, contados desde o ultimo novilunio. Serve para achar o dia de paschoa, e regular as festas moveis ecclesiasticas: — *s, pl.* (astron.) taboas de dias, horas, minutos e segundos para o calculo dos eclipses.

Epacthas, *s. f. pl.* (Gr. *épi*, sobre, e *achtas*, dôr); (myth., ant.) festas de Ceres, na Grecia.

Epagne, (geogr.) cidade de França, no departamento d'Eure, a duas leguas de Pont-Audemer; 2,300 habitantes.

Epagómenos, *adj.* e *s. m. pl.* (Gr. *epagomenos*, de *epeigo*, incitar, impellir, o *men*, o mez, ou *epagó*, eu acrescento, e *ménê*, lua); (chron.) os cinco dias que os egypcios e chaldeus, que dividiam o anno em doze mezes de trinta dias cada um, acrescentavam ao numero do 360 para completar os 365 dias que o sol gasta em percorrer a sua orbita. Os dias *epagómenos* correspondiam aos dias *complementares* do anno republicano dos francezes.

Epaminondas, (hist.) celebre general thebano; dedicou-se primeiro ao estudo das letras e da philosophia. Unido a Pelopidas, ajudou-o a expulsar de Thebas os Lacedemonios, que por traição tinham tomado a cidade. Nomeado general na guerra que se excitou entre a sua patria e os Lacedemonios, ganhou-lhes a celebre batalha de Leuctres (em 371 antes de Jesus-Christo), na qual pereceu Cleombroto, rei de Sparta; invadiu quatro vezes a Laconia, reedificou Messena, e fundou Megalopolis, na Arcadia, oppondo assim uma barreira á ambição de Sparta; mas viu-se a ponto de ser condemnado á morte por ter excedido por quatro mezes o tempo do seu commando. Comtudo foi por algum tempo collocado de novo á testa dos exercitos thebanos, ganhou algumas victorias na Thessalia sobre Alexandre de Pheres, fez de novo guerra aos Lacedemonios, aos quaes ganhou a celebre victoria de Mantinea, no anno 363 antes de Jesus-Christo. Recebeu no combate uma ferida mortal; mas sabendo que o inimigo fugia derrotado, disse: « Vivi bastante, pois morro sem ter sido vencido. » E no mesmo momento expirou. Epaminondas foi o modelo de todas as virtudes; a sua frugalidade e desinteresse igualavam o seu genio e valor.

Epanadiplósis, *s. f.* (Lat. *epanadiplosis, is*, do gr. *épi*, sobre, *ana*, cousa, e *diploos*, duplo); (rhet.) repetição da mesma palavra no principio e no fim do mesmo verso, da mesma phrase ou sentença.

Epanáfora. V. *Epanaphora*.

Epanalépsis, *s. f.* (Lat. *epanalepsis, is*, do gr. *épi*, sobre, *ana*, cousa, e *elleipsis*, ellipse, omissão); (rhet.) repitação da mesma palavra depois de um longo parenthesis. V. *Epanadiplosis*.

Epanáphora, *s. f.* (Lat. *epanaphora, æ*; do gr. *épi*, sobre, *ana*, cousa, e *phéró*, levar); (rhet.) figura que consiste em principiar com uma mesma palavra seguidamente differentes versos, phrases ou membros de um periodo; (p. us.) relação, repetição.

Epanástrophe, *s. f.* (Gr. *épana*, e *strophó*, eu volto); (rhet.) figura pela qual se collocam e poem em outra ordem as palavras antes ditas, para fazer mais perceptivel a sentença; troca das palavras antecedentes repetindo-as com outra collocação; repetição da mesma palavra no fim de um verso e no principio de outro.

Epanórthosis, *s. f.* (Lat. *epanorthoma, atis*; *epanorthosis, is*; do gr. *épi*, sobre; *ana*, cousa; e *orthoó*, corrigir); (rhet.) especie do retractação fingida, que consiste em emendar ou corrigir a palavra já dita, para dar mais força ou vehemencia á expressão.

Epaphrodites, (hist.) liberto e secretario de Nero; foi condemnado á morte por Domiciano, por ter ajudado seu amo a suicidar-se. Epicteto tinha sido seu escravo.

Epaphus, (myth.) filho de Jupiter e de Io; foi roubado logo que nasceu pela ciosa Juno, e entregue aos curetes; mas Jupiter irritado matou-os. Epaphus teve um dia uma questão com Phaetonte, e disse-lhe que este não era filho do Sol, como Clymene sua mãe o dizia; foi esta a origem da desgraça de Phaetonte. (V. *Phaetonte*). Segundo alguns mythologicos, foi rei do Egypto, e fundou Memphis. *Epaphus* é o nome grego do deus egypcio *Apis*.

Eparapétalo, *s. m.* (Lat. *eparapetalum*); (bot.) Mœench dá este nome áquillo que os autores chamam nectario em muitas flôres.

Eparge, (geogr.) villa de França, no departamento do Charente-Inferior.

Eparres, (geogr.) villa de França, no departamento do Isère.

Epatica, (bot.) V. *Hepatica*.

Epeanos, (geogr.) nome que se dá algumas vezes aos habitantes da Elida. V. *Epeu*.

Epechistas, (*ch* sôa como *k*), *s. m. pl.* (do gr. *épécho*, suspender o juizo); (ant.) especie de scepticos.

Epée (o abbade de l'), (hist.) V. *L'Epée*.

Epenthesis, *s. f.* (Lat. *epenthesis, is*; do greg. *épi*, sobre, demais, e *tithémi*, eu colloco; *épi*, sobre, *en*, e *thesis*, posição; de *theó*, pôr); (gram.) *Ex.* « Modo de derivação das palavras por meio de augmento de letras no meio da radical. Exemplo de *Doer, Dorido. Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. phil. »—, inserção de uma letra ou interposição

de uma syllaba no meio de uma palavra para a fazer mais longa.

Eperies, (geogr.) cidade da Austria, na Hungria, capital do condado de Saros, a quarenta leguas de Buda; 9,000 habitantes; dois bispados, um grego e outro catholico. Cathedral, casa do municipio. Aguas mineraes.

Eperlano, *s. m.* (Lat. *eperlanus, i, epernus, i*); (h. n.) peixe congenere do salmão, denominado *salmo eperlanus* por Linneu, e distribuido por Cuvier na ordem dos malacopterygeos abdominaes. E' pequeno, pintado de côres brilhantes de prata e verde-mar, e apanha-se nas embocaduras dos rios. Tambem lhe dão o nome de *peixe-rei-maior*.

Epernay, (*Asprencia* ou *Sparnacum*); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Marne, sobre o rio deste nome; 5,457 habitantes. Grande commercio de vinho de Champanhe. Foi tomada aos partidarios da Liga em 1592 por Henrique IV, sendo morto o marechal Biron nesse cerco. O districto de Epernay tem nove comarcas, Anglure, Avize, Dormans, Esternay, La Fere-Champenoise, Montmirail, Montmor Seranne e Epernay; 210 concelhos e 86,452 habitantes.

Epernon, (geogr.) cidade de França, no departamento do Eure e Loire, a quatro leguas de Chartres; 1,600 habitantes. Hugo Capeto ali construiu um castello, que os inglezes destruiram no reinado de Carlos IV. A cidade de Epernon era titulo de uma baronia, erigida em ducado por Henrique III a favor de João Luiz Nogaret de la Vallete; este titulo, depois do ter estado por algum tempo nos seus descendentes, passou para os de sua irmã Helena, e depressa se extinguiu na filha do ultimo governador da Guyenna.

Epeu, (tempos fabulosos) filho de Endymião e Hyperimnea; reinou sobre os eleanos, que delle tomárão o nome de epeanos. Houve outro Epeu, filho da Panopéa, que foi celebre por ter construido o cavallo de Troya. Fundou Metaponte.

Epexegesis, *s. f.* (Lat. *epexegesis, is*), (gram.) V. *Apposição*.

Epfich, (geogr.) villa no Baixo-Rheno.

Ephebo, *s. m.* (Lat. *ephebus, i*, do gr. *épi* sobre, e *hébé* puberdade), (poet.) moço, joven que chegou á idade da puberdade.

Ephécticos, *s. m. pl.* (Lat. *ephetici, orum*, do gr. *épheckticos*); (ant.) seita de philosophos que depois de um longo estudo nada resolviam, e ficavam mais duvidosos do que antes.

Ephédro, *s. m.* (Lat. *ephedrus, i*; do gr. *épi*, sobre, e *hédra*, assento); (antiguid.) o athleta que ficava impar e sem antagonista, e que era obrigado a combater com o ultimo vencedor.

Ephélides, *s. f. pl.* (Lat. *ephelis, is*; *ephelis, dis;* do gr. *ephelis, épi*, sobre, e *hélios*, sol; ou *épi*, sobre, e *hélos*, cravo); (cirurg.) manchas cutaneas, assim chamadas por serem algumas vezes produzidas pelo ardor do sol. São de diversas côres, desde o amarello açafroado até o azul denegrido.

Ephémeras, *s. f. pl.* (bot.) V. *Commelineas*.

Ephemerião. V. *Ephemero*.

Ephemérida, *s. f.* diario. V. *Ephemerides*.

Ephemérides, *s. f. pl.* (Lat. *ephemeris, dis*; do gr. *ephémeris, idos*, diario; de *épi*, sobre, e *héméra*, dia) livro ou commentario em que se referem os successos de cada dia: — (astron.) taboas astronomicas nas quaes se assignala para cada dia o logar de cada um dos planetas no zodiaco e as circumstancias dos movimentos celestes: — *nauticas*, ao uso dos navegantes.

Ephemerina, *s. f.* (bot.) planta da familia dos juncos.

Ephémero, *s. m.* (bot.) planta e flôr venenosa, especie do lirio branco que sáe de uma cebola, parecendo duas pégadas. Deita uma hastea, e nella quatro ou seis flôres brancas com seis folhas cada uma, e depois uma semente preta como azeitona. Applicavam-a antigamente na resolução dos tumores e tuberculos.

Ephémero, a, *adj.* (Lat. *ephemerinus, a, um; ephemerius, a, um; ephemerus, a, um*; do gr. *épi*, durante, e *héméra*, dia) que só dura um dia (febre); *v. g.*, planta, insecto—:—(bot.) diz-se em geral das plantas ou das partes cuja duração não se prolonga além de um dia: taes são as flôres da tigridia pavonia. As flôres tambem so chamam ephemeras quando apenas estão abertas algumas horas, cáem depois, e se fecham para nunca mais so abrirem; taes são as do *convolvulus purpureus*:—(fig.) passageira, transitoria, mui curta, de pouca duração, que só tem uma existencia momentanea (gloria, felicidade, alegria, producção—).

Ephésias, *s. f. pl.* (Lat. *ephesia, orum*); (myth.) festas de Diana, celebradas em Epheso, antiga e celebre cidade da Jonia, na Asia-Menor, sobre o rio chamado hoje Chias, defronte da ilha de Samos. Era celebre pelo famoso templo de Diana.

Ephesino, a, *adj.* (Lat. *ephesinus, a, um*; *ephesius, a, um*) de Epheso, ou que lhe pertence (concilio—).

Ephésios, *s. m. pl.* os habitantes de Epheso, a quem S. Paulo escreveu de Roma uma epistola no anno 62 da éra vulgar. *Fallar* ou *responder ad* — (phras. fig. prov.) a outro proposito do que se trata; expressão familiar allusiva ás prégações de S. Paulo aos ephesios, como a quem uos não escuta, fóra de proposito.

Epheso, (hoje *Aia Solouk*); (geogr.) cidade da Asia-Menor, na costa occidental, a principal da confederação Jonia, celebre por um magnifico templo de Diana. Este templo foi incendiado por Erostrato no dia do nascimento de Alexandre (356 annos antes de Jesus-Christo), mas foi depois reedificado com maior magnificencia. Julga-se que este segundo templo foi destruido no tempo do Constantino. Epheso foi fundada pelos carios, e tomada pelos ionios, commandados por Androcles, filho de Codro. Foi depois por varias vezes tomada o submettida, mas recuperou sempre a sua independencia. No fim da guerra do Peloponeso Lysandro tinha ali estabelecido o seu quartel-general, e contava fazer della o centro do seu dominio privado. Ali nasceram os philosophos Heraclito o Hermodoro, o poeta Hipponax, e os pintores Apelles e Parrhasio. O christianismo ali estabeleceu uma das suas primeiras igrejas, dirigida muito tempo por S. João Evangelista, e por isso alguns fazem derivar o seu nome moderno *Aia Solouk* das palavras gregas *agios theologos*, que quer dizer o *Santo Theologo*, nome que davão a S. João. Foi em Epheso que se reuniu em 431 o terceiro concilio ecumenico que fulminou o nestorianismo. Em 449 houve em Epheso outro concilio, intitulado ecumenico, que so declarou pelo entychianismo ou doutrina dos nonophysitas, mas que dous annos depois foi condemnado no concilio de Chalcedonia o estabelecido o dogma orthodoxo.

Ephestião, (myth.) V. *Hephestião*.

Ephéstrias, *s. f. pl.* (Gr. *ephestris*, vestido militar) (myth. e antiguid.) festas thebanas em honra de Tiresias.

Ephétas, *s. m. pl.* (Lat. *ephetæ, arum;* do gr. *ephetai*); (antiguid.) magistrados athenienses, instituidos por Demophonte para conhecer dos assassinos commettidos por accidente.

Ephialta, *s. m.* (Lat. *ephialtes, æ;* do gr. *épi*, sobre, e *hallomai*, saltar); (med.) sobresallo, pesadelo, asthma nocturna, sonho em que experimentâmos uma suffocação violenta, com a sensação de um peso enorme que nos comprime o peito.

Ephialtes, (myth.) gigante, filho de Neptuno o de Iphimedia. Os latinos davam este nome aos sonhos malefícos, chamados tambem *incubos*.

Ephidrósis, *s. f.* (Lat. *ephidrosis, is*; do gr. *épi*, sobre, e *hidros*, suor); (med., p. us.) suor copioso e morbifico: —, suor critico, incompleto, segundo Hippocrates.

Ephimero. V. *Ephemero*.

Ephipio, *s. m.* concha multivalve.

Ephód, (voz hebraica); (antiguid.) cingidouro dos sacerdotes hebreus, que se punha ao pescoço como a estola, e descia a rodear o corpo.

Ephoro, (hist.) orador e historiador grego; nasceu em Cumas, na Eolia, em 363 antes de Jesus-Christo, morreu em 300. Foi discipulo de Isocrates, rival de Teopompo, o escreveu uma historia do Peloponeso, que comprehendia os tempos decorridos desde a conquista dos heraclidas (1104 antes de Jesus-Christo) até ao 20º anno do reinado de Filippe (340 antes de Jesus-Christo).

Ephoros, (que quer dizer *inspectores*); (hist.) ma-

gistrados da Lacedemonia, em numero de cinco, creados para contrabalançarem a autoridade dos reis, a quem podiam multar, prender, depôr, e até condemnar á morte. Além d'isto, convocavam, prorogavam e dissolviam a seu livre arbitrio as assembléas do senado; dispunham do thesouro, e faziam marchar os exercitos. As suas decisões deviam ser unanimes, e bastava a opposição de um delles para neutralisar a vontade dos outros quatro. Esta magistratura foi creada por Lycurgo em 884 antes de Jesus-Christo, mas teve a principio um poder limitado, que foi depois augmentado pelo rei Theopompo em 770. Foi durante a guerra do Peloponeso que a sua influencia se tornou mais temivel.

Ephraim, (hist. sagr.) segundo filho de Joseph, e irmão de Manassés; foi chefe de uma das doze tribus. A sua posteridade formou uma tribu, que habitou na Palestina, entre o Jordão a E., o Mediterraneo a O., as tribus do Dan e Benjamim ao S., e a tribu occidental de Manassés ao N. Antes da chegada dos hebreus esta parte da Palestina era habitada pelos phereseanos.

Ephrem, (hist.) santo padre da igreja syriaca; nasceu em Nisibio, na Mesopotamia, em 320, morreu em 379, abraçou o estado monastico, e retirou-se para as proximidades de Edessa. Ligou-se com S. Basilio, fez infinitas conversões, e combateu as heresias de Bardesanes, Marcion e Manes. Escreveu, além das suas obras contra os hereges, uns *Commentarios ao Testamento* e umas poesias sagradas. As obras são escritas umas em syriaco, outras em grego.

Ephtalites (Hunos), (geogr.) V. *Hunos*.

Ephydriades, *s. m.* (gr. *ephydros*, humido; *epi*, sobre; e *hydor*, agua); (myth.) nymphas das aguas.

Ephyra, (Lat. *Ephyra, æ; Ephyre, es*, nympha, filha do oceano, que em Corintho estabelecêra a sua residencia. Outros derivam este nome de Ephyro, filho de Epimethea e de Mirmex); (geogr.) antigo nome de Corintho: —, cidade do Peloponeso.

Epi, prep. gr. que entra como pref. na composição de muitos vocabulos, e que augmenta a força do radical; significa *em, sobre*. Vem do verbo *hepô*, seguir, acompanhar.

Epiala, *adj.* e *s. f.* (Lat. *epialos, i*, s. m.; do gr. *epios*, brando, e *alaomai*, vaguear, ou de *alêa*, calor) *febre* — (med.) continua, quotidiana, com calafrios e calor pouco violento. Os antigos, segundo Alibert, assim denominavam esta febre, por compararem á agitação das ondas a mistura das sensações de calor e de frio que se experimentam durante os seus accessos, ou porque o calor que se sente é moderado.

Epian, *s. m.* especio de mal venereo, muito geral na America, e pouco perigoso; tumores em fórma de amoras em silva. V. *Pian*.

Epibatério, *s. m.* (Lat. *epibaterium, ii*); (antiguid.) discurso que pronunciava um viajante grego quando chegava á sua patria, na presença de seus concidadãos, em louvor do principe ou magistrado, e em acção de graças aos deuses pela sua feliz chegada.

Epibatério, *s. m.* (myth.) que concede feliz volta; epitheto de Apollo.

Epiblásto, *s. m.* (Lat. *epiblastus, i*); (bot.) Richard dá este nome a um appendice anterior do blasto de certas gramineas, que cobre algumas vezes perfeitamente este ultimo, do qual parece ser um simples prolongamento. Raspail considera este orgão como um fragmento que se torna mais ou menos saliente no acto da germinação.

Epicalicia, *s. f.* (Lat. *epicalicia, æ*); (bot.) nome com o qual Desvaux propôz designar a quinta classe do methodo de Jussieu, que este botanico chama *epistaminia*.

Epicamente, *adj.* de um modo, em estylo epico, em fórma de epopéia.

Epicarmo, (hist.) poeta e philosopho pythagorico, nascido na ilha de Cós; veiu ainda moço para Syracusa, floresceu no tempo de Hieron I, no anno 450 antes de Jesus-Christo, e morreu na idade de 75 annos, ou de 99 segundo outros. Muitos o têem por inventor da comedia. Nada nos resta das suas obras. Plauto o imitou, no dizer de Horacio.

Epicárpico, a, *adj.* (bot.) Gleditsch servia-se desta palavra para designar as flôres, ou as partes das flôres levadas pelo fructo.

Epicárpio, *s. m.* (Lat. *epicarpium, ii*; do gr. *epi*, sobre, e *karpos*, pulso, munheca); (med., ant.) topico que se applicava sobre o pulso, e ao qual se attribuia uma acção febrifuga; eram emplastros, unguentos, e cataplasmas compostas de ingredientes acres e penetrantes, por exemplo, o alho, a cebola, o elleboro, a camphora, a triaga, a pimenta e as drogas aromaticas: — (bot.) nome que alguns dão á pelle ou parte membranosa que envolve o fructo e faz as vezes de epiderme. V. *Pericarpio*. Esta membrana, ordinariamente delgada, e que determina a fórma do fructo, é formada pela epiderme que cobre as outras partes da planta. Comtudo, todas as vezes que o ovario é inferior, isto é, quando é soldado ao tubo do calice, o pericarpio é formado pelo tubo do calice cujo parenchyma se confunde com o do sarcocarpo.

Epicarpo. V. *Epicarpio*.

Epicaule, *s. m.* (Lat. *epicaulis, is*); (bot.) Link dá este nomo aos cogumelos parasitas que crescem sobre o tronco dos outros vegetaes.

Epicauma, *s. m.* (Lat. *epicauma, atis*; do gr. *epi*, sobre; e *kaio*, eu queimo), (cirurg.) ulcera que se fórma na cornea transparente, defronte da pupilla, e que é ordinariamente seguida da evacuação dos humores do olho. Davam-lhe antigamente o nome de *ulcera ardente da cornea*, e que é antes uma *ulceração* das suas laminas superficiaes do que uma verdadeira ulceração. Invade algumas vezes uma grande parte da cornea, particularmente a sua metade superior, e é acompanhada de todos os symptomas da ophtalmia. Depois de curada deixa mancha pouco carregada; mas se persiste chega a penetrar os tecidos.

Epicea, *s. f.* (Lat. *e*, pref. e *piceus, a, um*, de pez; *pix, cis*, o pez, resina de pinho); (bot.) pinheiro alvar.

Epicédio, *s. m.* (Lat. *epicedium, ii*; do gr. *epikedeios*, funebre; *epi*, sobre, e *kêdos*, morte, funeraes) um dos tres discursos ou poemas recitados entre os antigos nas exequias de alguma pessoa notavel. O primeiro, que se recitava na fogueira, chamava-se *nenia*; o segundo, que se gravava sobre o tumulo, *epitaphio*; e o terceiro, que se pronunciava nas ceremonias dos funeraes, estando presente o corpo, *epicedio*. Este ultimo correspondia propriamente ás nossas orações funebres.

Epicêno, *adj.* (Lat. *epicœnus, a, um*; do gr. *epi*, pref. e *koinos*, commum) *nome* — (gram.) As palavras lebre, cobra, onça, agnia, sardinha, são *epicenas*, porque se applicam aos individuos de ambos os sexos, tendo terminação feminina; e tigre, leopardo, rouxinol, savel, da terminação masculina.

Epicerástico, *adj.* o *s. m. pl.* (Lat. *epicerastica, orum*, do gr. *epikerastikos*, adoçante; *epi*, sobre, e *kêrannumi*, eu tempéro, modifico) *remedio* — (med.) emolliente, refrigerante, acidulo, que por uma humidade temperada corrige a acrimonia dos humores.

Epicharis, (hist.) celebre cortezã romana que entrou na conspiração de Pisão contra Nero. Sendo presa, recusou no meio das torturas denunciar os nomes dos seus complices; receiando que a dôr lhe fizesse declarar o seu segredo, enforcou-se com o seu cinto.

Epichéia, (*ch* sôa como *k*), *s. f.* (Lat. *epicheia, æ; epiicia, æ*; do gr. *epikheo*, cohibir) interpretação favoravel de uma lei rigorosa, segundo as circumstancias do tempo, logar e pessoa; moderação, meio termo entre o rigor e a relaxação, entre o rigor da lei e a frouxidão ou tolerancia.

Epicherêma, *s. m.* (Lat. *epicherema, atis*; do gr. *epicheirema*; *epi*, sobre, e *kheir*, mão), (log.) especie de syllogismo em que cada uma das premissas é acompanhada da sua prova.

Epichillo, *s. m.* (Lat. *epichillium, ii*), (bot.) quando a parte do perigono dos urchis é dividida em partes differentes, das quaes uma é inferior e outra superior. Richard propõe este nome para designar a ultima destas partes.

Epicidias, *s. f. pl.* (Gr. *epi*, sobre, e *klydon*, ondas), (myth. e antiguid.) festas athenienses em honra de Ceres.

Epiclino, *s. m.* (Lat. *epiclinus, i*; do gr. *epi*, sobre, e *klinê*, leito), (bot.) Mirbel dá este nome a toda a parte que

se achar collocada sobre o receptaculo que se compara com o leito nupcial.

Epiemástico, a, *adj.* (Gr. *épi*, sobre, e *akmé*, auge), (med.) *Febre* —, que vae crescendo pouco a pouco.

Epienemidianos (Locrios), (geogr.) V. *Locrida.*

Épico, a, *adj.* (Lat. *epicus, a, um;* do gr. *épó*, eu digo; ou de *épos*, palavra; poema epico) de poema heroico ou epopéia. *Poema* —, em que o autor conta uma acção heroica, aformoseada com episodios, ficções e acontecimentos maravilhosos; o poema épico narra, o dramatico representa. *Estylo* —, proprio da epopéia, muito sublime ou levantado para o assumpto.

Epicólica, *adj. f.* (Lat. *epicolicus*) *Região* — (anat.) nome que deu Glisson á região da superficie abdominal que corresponde ás differentes partes do collon.

Epicómbos, *s. m. pl.* (Lat. *epicombia, orum*; do gr. *épi*, e *kombos*, bolsa); (antiguid.) ramalhetes enriquecidos com moedas de ouro e prata, que um dos senadores deitava ao povo quando o imperador de Constantinopla saia da igreja.

Epicondylo, *s. m.* (Lat. *epicondylus*; do gr. *épi*, sobre; e *kondylos*, condylo); (anat.) apophyse da extremidade cubital do humero, assim dita por estar situada acima do condylo. *Epicondylo cubital*, musculo que se estende do *epicondylo* até á parte superior do cubito. *Epicondylo radial*, o musculo curto supinador do braço, que se estende do *epicondylo* até á terça parte superior das faces posterior e externa do radio. *Epicondylo supra-metacarpiano*, musculo segundo radial externo, que se estende do *epicondylo* até á face externa da extremidade superior do terceiro osso do metacarpo. *Epicondylo supra-phalangeciano commum*, musculo extensor commum dos dedos, que se estende do *epicondylo* até ás pequenas phalanges (terceiras) dos dedos que se seguem ao pollegar. *Epicondylo supra-phalangeciano do dedo minimo*, musculo extensor proprio do dedo minimo, que se entende do *epicondylo* até á ultima phalange do dedo minimo.

Epicorólla, *s. m.* (Lat. *epicorollia, æ*); (bot.) nome proposto por Devaux e adoptado por Jussieu, e que agora designa a decima e undecima classes do seu methodo. A decima é chamada *epicorollia synantheria*, e a undecima *epicorollia corysantheria*).

Epicraneo, *s. m.* (Lat. *epicranium, ii*; *epicranum, i*; do gr. *épi*, sobre ou junto, a *kranion*, craneo); (anat.) nomo dado ao musculo occipito-frontal. Blancardi observa que se deve antes designar por este nome a aponevrose que pertence ao musculo frontal e ao musculo occipital, e que cobre o craneo. Portal comprehendia debaixo do nome de *musculo epicraneo* não só os occipito-frontaes, mas tambem o pyramidal do nariz e os auriculares anterior e superior.

Epicraneo, a, *adj. Musculo* — (anat). V. *Occipito-frontal. Aponevrose* —, formada pelas aponevroses reunidas dos musculos frontaes e occipitaes.

Epicrasis, *s. f.* (Lat. *apicrásis, is*; do gr. *épi*, sobre, e *kerannumi*, eu tempéro, modifico); (med., ant.) melhoramentos de humores. Chamava-se *cura epicrasis* a que se fazia gradualmente com remedios calmantes e temperantes, e os quaes os *humoristas* suppunham a propriedade de corrigir pouco a pouco os humores viciados.

Epicréne, *s. f.* (Gr. *épi*, sobre, e, *krénc*, fonte); (myth. antiguid.) festas das fontes em Lacedemonia.

Epicrisis, *s. f.* (Lat. *epicrisis, is*; do gr. *épi*, sobre, e *krissis*, crise; *epikrino*, eu julgo); (med.) juizo critico que se fórma de uma enfermidade; applicação dos principios que conhecemos ás observações chimicas, afim de deduzir d'ahi a origem, natureza, progresso e effeitos das doenças.

Epicteto, (hist.) philosopho stoico, nascido em Hierapolis, na Phrygia; foi escravo em Roma, o teve por senhor Epaphrodito, liberto de Nero. Desterrado por Domiciano quando este imperador expulsou da cidade todos os philosophos no anno 90 da éra christã, retirou-se para Nicopolis, no Epiro. Voltou depois a Roma, e soube ganhar a estima de Adriano e de Marco Aurelio. Este philosopho era de uma paciencia inalteravel; um dia seu amo quebrou-lhe uma perna, e Epicteto limitou-se a dizer-lhe: « Eu bem vos dizia que me havieis de quebrar a perna. » Não nos resta obra alguma de Epicteto; mas o historiador Adriano, seu discipulo, escreveu *Dissertações sobre a sua vida e philosophia*, bem como um *Manual* da sua doutrina. Toda a moral de Epicteto se reduzia a estes dois preceitos: *Abstem-te, e resigna-te.*

Epicúreo, a, *adj.* (Lat. *epicureus, a, um; epicurius, a, um*) pertencente a Epicuro ou á sua seita: —, *s. m.* o que segue a seita de Epicuro; (por extensão) homem voluptuoso, sensual, dado ás delicias da mesa, aos prazeres do amor.

Epicurismo, *s. m.* seita, doutrina, moral de Epicuro; (por extensão) vida sensual, voluptuosa; *Ex.* « Abster-se para gozar, é o — da razão. *J. J. Rousseau.* » Epicuro era um philosopho grego, que fazia consistir nos prazeres o summo bem ou a felicidade; não naquelles prazeres dos sentidos e dos vicios, como falsamente lhe imputavam os seus inimigos, mas sim nos do espirito e da virtude. Morreu no anno 270 antes da éra vulgar.

Epicurista, *s. m.* V. *Epicureo.*

Epicuro, (hist.) celebre philosopho grego; nasceu em Gargettos, logar proximo de Athenas, no anno 431 antes de Jesus-Christo; era filho de um mestre de escóla. Sendo ainda moço leu as obras de Democrito, por que se apaixonou, e, tendo depois estudado os principaes systemas ensinados no seu tempo, julgou-se habilitado para formar uma nova seita. Ensinou primeiro em Lampsaque, e levou depois a sua escóla para Athenas em 309. Ahi comprou um jardim, aonde se reuniam os seus discipulos, que ali viviam em commum. Morreu no anno 270 com 72 annos de idade. Em moral Epicuro ensinava que o prazer é o supremo bem do homem, e que todos no nossos esforços devem tender a alcançá-lo; mas fazia consistir o prazer nos gozos do espirito e do coração, juntamente com os dois sentidos. Em physica explicava tudo pelo concurso fortuito dos athomos; negava a immortalidade da alma; admittia a existencia de deuses, entes de uma natureza superior á dos homens, mas negava-lhes qualquer acção sobre o mundo e a Providencia, julgando destruir assim pela raiz a superstição. Compôz muitas obras, que não chegaram até nós. Apenas se conhecem delle duas: *Cartas* publicadas em 1813, em Leipsick, e uns fragmentos do seu *Tratado da natureza*, ali publicados em 1818. Lucrecio expôz a physica de Epicuro no seu poema *De rerum natura.*

Epicyclo, *s. m.* (Lat. *epycyclus, i*; do gr. *épi*, sobre; *kiklos*, circulo); (astron.) pequeno circulo imaginado por alguns astronomos antigos para explicar as estações e retrogradações dos planetas, e que tem o seu centro em um ponto da circumferencia do outro circulo maior.

Epicycloide, *s. f.* (Gr. *épi*, sobre, e *eidos*, fórma); (geom.) curva gerada pela revolução de um ponto da circumferencia de um circulo que se move rodando sobre a parte convexa ou concava de outro circulo.

Epicyéma ou **Epicyésis,** *s. f.* (Lat. *epicyema, atis*; do gr. *épi*, sobre, por cima; e *kyéin*, conceber); (med.) V. *Superfetação.*

Epidamno, (Lat. *epidamnus, i*); (geogr.) ant.) cidade da Macedonia, hoje *Durazzo*: —, outra, tambem denominada *Sejesta*, na Sicilia.

Epidaurias, *s. f. pl.* (myth.) festas athenienses em honra do Esculapio.

Epidaurio, a, *adj.* de Epidauro.

Epidauro, (em lat. *Epidaurus*); nomo commum a tres cidades gregas; 1ª, na Dalmacia, nos Enchelcanos, hoje *Ragusi-Vecchio*; a 2ª, na Laconia, sobre o golfo do Aagol, a uma legua de *Napoli de Malvoise*; a 3ª, e a mais celebre, na Argolida, sobre o golfo Saronico; hoje *Pidravo*. Era capital de um pequeno estado chamado Epidauria. A principal divindade ali adorada era Esculapio, que naquella cidade tinha um templo e um oraculo celebres.

Epidélia, (geogr.) V. *Epidelio.*

Epidélio, *s. f.* (myth., ant.) epitheto dado a Apollo, e tomado de um templo que tinha em Epidelia, cidade da Laconia.

Epidemia, *s. f.* (lat. *epidemia, æ*; do gr. *épi*, sobre, e *démos*, povo, gente); (med.) doença contagiosa que ataca ao mesmo tempo e no mesmo logar um grande numero de pessoas. Depende de uma causa commum ou geral que sobrevem accidentalmente, como da alteração do ar ou dos

alimentos: — (fig.) diz-se dos maus costumes; *v. g.*, — moral.

Epidemias, *s. f. pl.* (gr. *épi*, sobre, e *démos*, povo); (myth. e antiguid.) festas particulares celebradas quando um parente ou um amigo voltava de uma longa viagem. Eram tambem festas publicas em honra de Apollo, em Delos e em Mileto; e de Diana, em Argos.

Epidémico, a, *adj.* (Lat. *epidemicus, a, um*) geral, universal; diz-se das doenças que atacam ao mesmo tempo muitos individuos do um mesmo paiz, e que, dependendo de uma causa commum, porém accidental, diffundida no ar, cessam com esta mesma causa. Differem das *endemicas*, porque estas reinam constantemente em certos paizes. V. *Endemico* e *Enfermidade*.

Syn. comp. *Epidemico, contagioso, endemico. Epidemica* é a doença que geralmente grassa n'um povo, n'uma região, etc.; *contagiosa* é a que se communica, se pega por contacto; *endemica*, a que é particular a uma nação, que grassa em certos sitios, e ordinariamente em certas quadras do anno.

Epidemio, *s. m.* (bot.) planta refrigerante das serras da Italia.

Epidendreas, *s. f. pl.* (Lat. *epidendreæ;* do gr. *épi*, sobre, e *dendro*, arvore); (bot.) tribu estabelecida na familia das orchideas.

Epidérma. V. *Epiderme.*

Epidérme, *s. f.* (Lat. *epidermis, dis;* do gr. *épi*, sobre, e *derma*, pelle, cutis); (anat.) membrana ou pellicula fina, transparente, insensivel, que cobre a pelle do animal e as diversas partes dos vegetaes. Esta é a que se separa da pelle do cadaver pela maceração, e se eleva nos corpos vivos pelos vesicatorios. A *epiderme* é uma membrana inorganica, sem vasos e sem nervos, que cresce e se reproduz por uma excreção da derme, sem nenhuma nutrição propriamente dita, fazendo o officio de um verniz secco que impede o contacto immediato dos corpos exteriores sobre as papillas nervosas e absorventes da derme. Estendida na superficie desta, a *epiderme*, adhere á derme por uma multidão de pequenos prolongamentos, cuja natureza ainda é pouco conhecida. Cobre, adelgaçando-se, as membranas mucosas, e até mesmo reveste as mais profundas. V. *Epithelio.* Essencialmente formada de muco segregado pelas papillas, e secco pouco a pouco na sua superficie, é de continuo destruida pelas fricções, e conserva, não obstante, a sua espessura, porque a secreção papillar a augmenta em igual proporção na sua face adherente: — (bot.) cuticula, pelle delgada que serve de tegumento geral o exterior ás differentes partes molles e tenras das plantas, e que se destaca com maior ou menor facilidade do resto do tecido. A *epiderme* é, segundo alguns autores, uma membrana distincta; segundo outros, pelo contrario, é formada pela parede externa das cellulas do tecido areolar que constitue o envolucro herbaceo. Grew lhe dá o nome de cuticula nas plantas novas, e de pelle nas plantas mais velhas. Quando se tira a pelle da parte superior do parenchyma, o signal das paredes das cellulas fica marcado sobre a *epiderme*, e ahi fórma areolas hexagonas, separadas por estrias que algumas vezes são consideradas como vasos, e que parecem ser, segundo De-Candolle, os *vasa exhalantia* do Hedwig. V. *Casca.*

Epidése, *s. f.* (Lat. *epidesis, sis*; do gr. *epidéó*, eu ligo); (cirurg.) acção de fazer parar o sangue fechando ou ligando uma ferida. E' desusado.

Epidictico, *adj. m.* (Lat. *epidictieus*; do gr. *épi*, sobre; e *deiknuó*, mostrar); (rethr., ant.) demonstrativo (genero —).

Epididymo, *s. m.* (Lat. *epididymus, i*; do gr. *épi*, sobre; o *didymos*, testiculo; gemeo); (anat.) appendice do testiculo, pequeno corpo redondo, vermiforme, de côr parda, deitado ao longo da parte superior do testiculo. O *epididymo* é um conducto formado pela reunião de todos os vasos seminaes curvados sobre si mesmos, depois de terem atravessado o corpo do hygmoro. A sua parte inferior ou a sua cauda curva-se superiormente e continúa com o canal differente; a sua extremidade opposta é chamada cabeça. O comprimento deste conducto, curvado sobre si mesmo e descrevendo numerosas flexuras, é, segundo Mouro, de 32 pés.

Epidiscal, *adj.* (Lat. *epidiscalis, le*); (bot.) Lestiboudois dá este nome á insersão, quando os estames se inserem na base superior do disco. Neste caso, quando a corolla existe é sempre polypetala, e se insere por baixo do disco.

Epidoro, (geogr.) cidade da Dalmacia.

Epidótes, *s. m.* (myth. e antiguid.) deuses que presidiam, segundo a mythologia, ao crescimento dos meninos.

Epifania, Epifenómeno, Epifonêma, Epifora, Epifyse. V. *Epiphania*, etc.

Epifillocarpo, *s. m.* (bot.) V. *Epiphillocarpo.*

Epigamia, *s. f.* (Lat. *epigamia, æ;* do gr. *épigaméó*, eu caso); (antiguid.) faculdade de contrair matrimonios entre duas cidades gregas.

Epigástrico, a, *adj.* (Lat. *epigastricus*); (anat.) pertencente ao epigastrio. *Região* —, região superior do abdomen ou baixo ventre que vae desde o appendice xiphoide ou esternal até dois dedos acima do embigo. Divide-se em tres partes; uma média, que é o *epigastrio*, e duas lateraes, denominadas *hypochondrios. Centro* —. V. *Centro. Arteria*—, nasce da iliaca externa um pouco acima da arcada crural, passa por fóra da abertura superior do canal crural, e por dentro do orificio abdominal do canal inguinal, segue a borda externa do musculo recto abdominal, e anastomosa-se no embigo com a mammaria interna. A veia *epigastrica* segue a mesma direcção e se lança na iliaca externa.

Epigastrio, *s. m.* (Lat. *epigastrium, ii*; do gr. *épi*, sobre; e *gastér*, ventre); (anat.) parte média da região epigastrica, comprehendida entre as costellas esternaes de um lado e as do lado opposto.

Epigastro, *s m.* (ant.) epigastrio.

Epigastrocéle. *s. f.* (Gr. *épi*, sobre; *gastér*, ventre; e *kélé*, tumor, hernia); (med.) hernia epigastrica.

Epigéa, *s. f.* (Lat. *epigea, æ*, do gr. *épi*, sobre; o *gaia*, terra); (bot.) planta da familia das urzes, indigena da Virginia.

Epigenésia ou **Epigenésis,** *s. f.* (do gr. *épi*, sobre, e *genesis*, nascimento, geração; de *gheimonai*, nascer, ser gerado), (phys.) doutrina contraria á de *evolução* ou *desenvolvimento* de germens preexistentes; ella tende a estabelecer que os corpos organisados formam-se por uma aggregação de moleculas, e crescem por juxtaposição. V. *Geração.*

Epigenesista, *s. m.* o que segue a doutrina da epigenesia.

Epigeno, *adj. m.* (Lat. *epigenus*), (bot.) Link dá este nome aos cogumelos parasitas que crescem na parte superior das folhas.

Epigeu, *adj.* (Lat. *epigeus, a, um*), (bot.) diz-se das cotyledones quando, durante a germinação, são arrastadas pelo cauliculo para debaixo da terra, como as do feijão.

Epigia, *s. f.* (Gr. *épi*, sobre, e *gaia*, terra); (bot.) planta rasteira da familia das urzes.

Epiginómenas, *adj.* e *s. m. pl.* (Gr. *épi*, sobre, e *gheinomai*, eu sou gerado), (med.) symptomas ou accidentes que succedem a outros em uma enfermidade, sem que dependam desta, mas sim de algum erro do regimen, de alguma causa externa evidente, como a imprudencia do enfermo ou a falta de cuidado dos assistentes.

Epiglótte ou **Epiglóttes,** *s. f.* V. *Epiglottis.*

Epiglóttico, a, *adj.* (Lat. *epiglottieus*), (anat.) pertencente á epiglottis. *Glandula* —, grupo de folliculos mucosos situado por baixo da face anterior da epiglottis, no espaço triangular limitado posteriormente pela epiglottis e anteriormente pela membrana thyrohyoidea. Fornece o muco destinado a lubricar a epiglottis.

Epiglóttis, *s. f.* (Lat. *epiglossis, is*; *epiglottis, dis*; do gr. *épi*, sobre, *glottis, glottis*; *épi*, sobre e *glossa*, lingua), (ant.) cartilagem elastica, em fórma de folha de hera, que cobre a glottis quando fallâmos ou engulimos, o impede a introducção dos alimentos nas vias aerias. E' situada um pouco abaixo da base da lingua, e póde considerar-se, com poucas excepções, como particular aos mammiferos, e em muitos destes (o cavallo, o cão, etc.) um musculo proprio (chamado *hyo-epiglottico*), e que não existe no homem, parte do meio da sua face externa, penetra entre a base da lingua e o corpo do osso hyoideo, e se divide em dois

ramos que vão fixar-se cada um delles em um dos cornos daquelle osso.

Epiglottite ou **Epiglottitis**, *s. f.* (med.) inflammação da epiglottis.

Epignòse, *s. f.* (Lat. *epignosis, is*), (didact.) successo novo, estrauho e admiravel introduzido na fabula da epopéia.

Epigònes, (quo quer dizer *descendentes*), (hist.) nome dado aos filhos dos sete chefes mortos no cêrco de Troya. Estes principes, em numero de sete, o cujos nomes principaes eram Thesandro, filho de Polynice, Egialeo, filho de Adrasto, Alcmeon, filho de Amphirau, e Diomedes, filho de Tydeu, vieram, dez annos depois da guerra de Thebas, sitiar de novo esta cidade, que tomaram no anno 1300 antes de Jesus-Christo.

Epigrafe ou **Epigráfico.** V. *Epigraphe*, *Epigraphico*.

Epigramma, *s. m.* (Lat. *epigramma, atis, epigrammatum, i*; do gr. *épi*, sobre, e *gramma*, letra) pequena peça de poesia conceituosa, e de ordinario satyrica, terminada por um pensamento agudo, engenhoso. Os *epigrammas* na sua origem não eram mais que uma inscripção que se gravava sobre os monumentos publicos. *Ex.* « Os *epigrammas* que os pseudo-philosophos, aquelles que se jactam do ser espiritos fortes, compoem no leito da morte têem por causas o medo ou a vaidade. *Bergier.* » —, dito picante, mordaz, critico. Acha-se no feminino em autores antigos.

Epigrammático, a, *adj.* pertencente ao epigramma, da natureza do epigramma (estylo, pensamento, rasgo —; genero, poeta —. *Poesia* —, conceituosa. Tambem se toma por minimamente agudo, affectado.

Epigrammatista, *s. m.* (Lat. *epigrammatista, æ*). V. *Epigrammista.*

Epigrammista, *s. m.* (Lat. *epigrammista, æ*) o que compõe epigrammas.

Epigraphe, *s. m.* (Lat. *epigraphe, es;* do gr. *épi*, sobre, e *graphein*, escrever) inscripção de um edificio, que indica o seu uso e o tempo em que foi construido; sentença, divisa collocada no frontespicio de um livro ou principio de um discurso, de uma peça de poesia. *Ex.* « Ajniza-se de um autor pela sua —; o *Indocti discant* é de um pedante, o *Homo sum*, de um orgulhoso. *Charron.* »

Syn. comp. *Epigraphe*, *Inscripção.* A *epigraphe* é uma sentença na parte inferior da estampa, no frontespicio de um livro, para designar o seu assumpto ou o seu espirito; a *inscripção* é o que se grava em corpo solido para conservar a memoria de uma cousa ou de uma pessoa.

Epigràphico, a, *adj.* que pertence á epigraphe.

Epigynia, *s. f.* (Lat. *epigynia, æ*); (bot.) palavra que designa a existencia de uma parte em relação superior com o ovario.

Epigynico, a. V. *Epigyno, a.*

Epigyno, a, *adj.* (Lat. *epigynus, a, um*; do gr. *épi*, sobre; e *gyné*, mulher, esposa); (bot.) diz se da corolla e dos estames, ou de qualquer orgão inserido sobre o ovario, que é então inferior.

Epigynophòrico, *adj. m.* (Lat. *epigynophoricus, a, um*); (bot.) Mirbel dá este nome ao nectario quando está situado debaixo do ovario, no apice do gynophoro, como no *cucubatus*, etc.

Epilatório, a, *adj.* (med.) synonymo de depilatorio.

Epilénias, *s. f. pl.* (Gr. *épi*, sobre, e *lénos*, lagar); (myth., ant.) festas athenienses em honra de Bacchо.

Epilepsia, *s. f.* (Lat. *epilepsia, æ; epilepsis, is;* do gr. *épi*, em cima, sobre, e *lambanó*, tomar, atacar); (med.) molestia cerebral, mal caduco, accidentes, doença nervosa, cujos accessos consistem na abolição repentina das funcções dos sentidos e do entendimento, acompanhada de convulsões. O doente cáe subitamente como ferido do raio, enrola-se pelo chão, agita-se, e fica inteiriçado; range os dentes, morde algumas vezes a lingua e os beiços, deita espuma pela boca, respira com difficuldade, e experimenta movimentos convulsivos em todos os membros. Depois do accesso fica summamente cansado, desfallecido, amodorrado, e esquecido de quanto se passou. Os accessos são muitas vezes precedidos de vertigens, e outras, antes de perderem os sentidos, experimentam os epilepticos um espasmo subito, uma dôr, e sentem uma especie de vapor frio que, da cabeça, da face, de um dos braços, das mãos ou das côxas, ganha rapidamente o cerebro, cujas funcções em breve se aniquilam. Os antigos deram a esta molestia o nome de *epilepsia*, do verbo *lambanó*, tomar, atacar, porque muitas vezes sorprende repentinamente; o de *morbus comitialis*, derivado do latim *comicia*, comicios, assembléas publicas dos romanos, que eram dissolvidas apenas alguem era atacado da *epilepsia*, para evitar a desgraça de que esta molestia era, segundo a crença daquellas épocas, infallivel presagio de molestia sagrada de mal divino, de mal santo, porque a julgavam enviada por Deus em castigo de algum crime; de molestia herculea, porque, diziam, Hercules fôra sujeito a ella, ou porque resiste a toda especie de tratamento; de molestia lunatica ou molestia dos lunaticos, por causa da relação que suppunham existir entre as phases da lua e os accessos; e de mal caduco, do latim *cadere*, caír, porque os doentes que acommette são lançados por terra. Os ataques de —, mui irregulares em seu progresso e em sua repetição, duram ordinariamente de cinco a vinte minutos; dissipam-se algumas vezes passados alguns segundos, outras persistem durante muitas horas. O cerebro é a séde desta molestia quando é idiopathica; porém causas accidentaes e mui variadas, particularmente o terror, a colera, os excessos venereos, a produzem frequentemente. Apezar do grande numero de meios therapeuticos que têem sido preconisados, não se póde quasi sempre conseguir mais do que prevenir os ataques, evitando tudo o que concorreria para originá-los, e combater as causas conhecidas quando a—é accidental: — *das crianças.* V. *Eclampsia.*

Epiléptico, a, *adj.* (med.) de epilepsia (symptoma, convulsão—; accidentes —*s*); que padece epilepsia, sujeito a essa doença (doente—), anti-epileptico, contra a epilepsia (medicamento—). Tambem se diz ironicamente no figurado fallando das paixões. *Um*—, *s. m.* que é sujeito aos ataques da epilepsia.

Epilobiaceas, *s. f. pl.* (bot.) synonymo de onagrarias.

Epilóbio, *s. m.* (Gr. *épi*, sobre, *lobos*, vagem, e *ion*, violeta); (bot.) planta herbacea, dicotyledone, polypetala, de estames perigyneos.

Epilogado, a, *p. p.* de epilogar, o *adj.* recapitulado, resumido.

Epilogadôr, *s. m.* (p. us.) o que resume, compendia; autor de epilogo ou epilogos.

Epilogar, *v. a.* (Lat. *epilogo, as;* do gr. V. *Epilogo*) recapitular, resumir, compendiar uma obra ou escrito, concluir fazendo epilogo.

Epilogo, *s. m.* (Lat. *epilogus, i*; do gr. *épi*, sobre, e *logos*, discurso) conclusão de um livro, discurso ou poema, no qual succintamente se recapitula o que se disse, para que fique mais bem impresso na memoria; (antiguid.) o que um dos actores dizia ao povo depois da representação de uma peça dramatica: — (fig.) resumo, compendio (é um — de todas as perfeições; a caridade é o — de todas as virtudes).

Epimédio, *s. m.* (Lat. *polyrrhiza, æ; polyrrhizon, i*); (bot.) herva da bicha ou herva de hésteiros.

Epiménias, *s. f. pl.* (Lat. *epimenia, orum*); (myth., ant.) sacrificios que os athenienses offereciam aos deuses, em cada lua nova, pela prosperidade da republica.

Epiménides, (hist.) cretense da cidade de Cnosse, celebre pela sua piedade. Solon chamou-o a Athenas para purificar a cidade inficionada pela peste e para reformar o culto. Morreu no anno 598 antes de Jesus-Christo, n'uma idade avançada. Contaram-se de Epimenides muitas fabulas, taes como que vivêra 300 annos, que dormira 50 annos consecutivos n'uma caverna, que predizia o futuro, etc. Attribuem-lhe varias obras, entre ellas um poema sobre os argonautas.

Epiméno, *adj.* (Lat. *epimenus, a, um*); (bot.) palavra empregada por Necker como synonymo de epigyno.

Epimetheu, (myth.) filho de Japhet e irmão de Promethеu; desposou Pandora, e commetteu a imprudencia de abrir a fatal boceta que ella recebêra de Jupiter, e que Promethеu recusára. Foi pae de Pyrrha, mulher de Deucalião. V. *Pandora.*

Epimischa, *(ch* sôa como *k) s. f.* (bot.) nome proposto por Link para designar a posição de certos cogumelos parasitas.

Epimone ou **Epimona,** *s. f.* (Lat. *epimone, es*; do gr. *épi*, sobre, e *menó*, permanecer); (rhet.) figura pela qual se repete muitas vezes em uma composição poetica a mesma sentença ou verso; repetição energica de palavra ou phrase.

Epinac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône-e-Loire; 1,200 habitantes.

Epinal, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento dos Vosges, sobre o Mosella, a setenta leguas de Paris; 9,526 habitantes. Collegio communal, bibliotheca. Estatua de Carlos de Lorena. Commercio de plantas, fabricas de papel, etc. Foi fundada em 980 por um bispo de Metz; entregou-se em 1446 ao duque de Lorena. O districto d'Epinal tem seis comarcas: Bains, Bruyères, Chatel-sur-Moselle, Rambervilliers, Xertigny e Epinal; 129 concelhos e 94,173 habitantes.

Epinicias, *s. f. pl.* (Lat. *epinicia, orum*; do gr. *épi*, sobre; e *niké*, victoria); (antiguid.) festas que se celebravão em acção de graças por uma victoria.

Epinicio, *s. m.* (Lat. *epinicium, ii*, do gr. *epinikion*) cantico, poema em honra de alguma victoria; (ant.) hymno de triumpho que se cantava nas epinicias.

Epinoi, (geogr.) villa de França, no departamento do Norte.

Epinyctides, *s. f. pl.* (Lat. *epinyctis, dis*; do gr. *épi*, sobre; e *nycktos*, noite); (med.) as — são, segundo Celso, pustulas inflammatorias, lividas, denegridas, vermelhas ou esbranquiçadas, dolorosas, ordinariamente do tamanho de uma fava, que se levantam de noite sobre a pelle, e que, segundo diz Paulo Egino, causam então mais dôr que durante o dia. Ignora-se a que especie de exanthema os antigos derão este nome.

Epipacte, *s. f.* (Lat. *epipactis, is*); (bot.) genero de plantas herbaceas da familia das orchidias.

Epiparoxysmo, *s. m.* (Lat. *epiparoxysmus, i*; do gr. *épi*, sobre, e *paroxysmos*, paroxysmo); (med.) paroxysmo que apparece de novo mais cedo ou mais frequentemente do que se esperava.

Epipetália, *s. f.* (Lat. *epipetalia)*, (bot.) nome proposto por Desvaux e adoptado por Jussieu, que designa agora a duodecima classe do seu methodo, em que são reunidas as plantas dicotyledoneas polypetalas de estames epigynos.

Epipétalo, *adj. m.* (Lat. *epipetalus*; do gr. *épi*, sobre, e *pétalon*, petala); (bot.) diz-se dos estames apegados ás petalas das flôres.

Epipetrão, *s. m.* (Lat. *epipetron, i)*; (bot.) herva semelhante ao ocymastro, que, arrancada e pendurada, dura muito tempo verde.

Epiphanea ou **Epiphania,** (geogr.) nome commum a differentes cidades antigas, entre outras á antiga Hamath, hoje *Hamah*, na Syria; a uma cidade da Cilicia, hoje *Surpendkhar*, nos confins da Cyrrhestica.

Epiphanes, (hist.) sobrenome de Antiocho IV, rei da Syria, e de Ptolomeu V, rei do Egypto. V. estes nomes.

Epiphania, *s. f.* (Lat. *epiphania, æ*; do gr. *epiphaneia*, apparição; *épi*, sobre, e *phaino*, eu appareço, brilho, luzo) festividade ecclesiastica da manifestação de Jesus-Christo aos gentios, e particularmente da adoração dos tres reis magos, que vieram guiados por uma estrella a Bethlem de Judéa, onde nasceu o Salvador. Celebra-se no dia 6 de Janeiro: — (med.) termo de que se serviu o medico Theon para designar o habito externo do corpo.

Epiphanias, *s. f. pl.* (myth., ant.) festas da apparição dos deuses.

Epiphanio (Santo), (hist.) doutor da igreja grega, arcebispo de Salamina, em Chypre; nasceu em 310 na Palestina, morreu em 403, viveu na solidão, e foi amigo do celebre Hilarião. Combateu com grande zelo os erros de Ario e Origenes; foi a Jerusalem, Antiochia e Constantinopla accusar e combater os bispos e solitarios que suspeitava estarem em heresia, chegando algumas vezes a exceder-se no seu zelo fervoroso. Festeja-se a 12 do maio. Escreveu *Panadium ou antidoto contra as heresias*, um *Tratado dos pesos e medidas dos judeus*, e a *Anchora*, obra destinada a firmar os espiritos na fé.

Epiphanio, (cognominado o *Scholastico)*, (hist.) que correspondia então a jurisconsulto; viveu na Italia nos annos 510. A pedido de Cassiodoro traduziu do grego para o latim as historias ecclesiasticas de Socrates, Sozomenes e Theodoreto, de que fez um resumo em doze livros com o titulo de *Historia tripartita*. Attribue-se tambem a Epiphania a traducção latina das *Antiguidades judaicas* de Joseph e de outras obras gregas.

Epiphenómeno, *s. m.* (gr. *épi*, sobre, e *phainomenon*, phenomeno; ou de *épi*, sobre, e *phainomai*, apparecer); (med.) symptoma que se manifesta quando já está declarada a doença, e que é como accrescentado aos que formam o seu caracter proprio e especifico.

Epiphi, *s. m.* undecimo mez copta, que corresponde ao mez de Julho.

Epiphlóse, *s. f.* (Lat. *epiphlosis)*; (bot.) Aubert du Petit Thouars designa com este nome a epiderme dos vegetaes.

Epiphonéma, *s. f.* (Lat. *epiphonema, atis*; do gr. *épi*, sobre, e *phonéó*, eu fallo; ou *épi*, sobre, e *phané*, voz); (rhet.) exclamação, reflexão emphatica, viva ou profunda, sentença com que se conclue alguma prova, narração ou discurso. Tal é esta de Virgilio: « *Tantæ ne animis cœlestibus iræ!* Tantas iras em animos celestes! »

Epiphora, *s. m.* (Lat. *epiphora, æ*; do gr. *épiphéró*, lançar com violencia); (med.) derramamento, fluxo continuo de lagrimas com inflammação e ardor, e que cáem sobre as faces em vez de passarem pelos pontos lacrymaes, estando estes tapados.

Epiphragma, *s. m.* (Lat. *epiphragma, atis)*; (bot.) nome dado por Hedwig a uma membrana delgada que se apega ao peristoma de alguns musgos; e que ordinariamente persiste mesmo depois da quéda do operculo.

Epiphyllo, *s. m.* Lat. *epiphyllus, i*, do gr. *épi*, sobre, e *phillon*, folha); (bot.) dá-se este nome umas vezes a todas as partes de uma planta que nascem ou se inserem por cima das folhas, outras a pequenas plantas parasitas que crescem sobre a face superior das folhas de outras plantas.

Epiphyllocarpo, *adj.* (Lat. *epiphyllocarpus, a, um*); (bot.) que dá o fructo sobre as folhas.

Epiphyllospérmas, *s. f. pl.* (Lat. *epiphyllospermæ*; do gr. *épi*, sobre, *phyllon*, folha, e *sperma*, semente); (bot.) Linneu dá este nome aos fétos cujas fructificações estão collocadas sobre o dorso das folhas. Sprengel dá esto nome a uma das divisões que estabeleceu na sua *Atelia*, que corresponde á *Acotyledonia* de Jussieu.

Epiphyse, *s. f.* (Lat. *epiphysis, is*; do gr. *épi*, sobre, e *phyó*, eu nasço); (anat.) eminencia unida ao corpo de um osso por meio de uma cartilagem, e que com a idade se converte em apophyse pelos progressos da ossificação. V. *Apophyse.*

Epiphyto, *adj.* (Lat. *epiphitus*); (bot.) Mirbel designa assim as plantas que nascem sobre outros vegetaes, sem comtudo delles tirarem a sua nutrição, o que as distingue das parasitas. Taes são os musgos e muitos lichens.

Epiplerósis, *s. f.* (Gr. *épi*, particula augment., e *plerósis*, repleeção); (med.) repleeção excessiva, ou distensão dos vasos do corpo por uma muito grande quantidade de humores.

Epiplocéle, *s. f.* (Lat. *epiploecle, es*; do gr. *epiploon*, e *kélé* hernia); (cirurg.) hernia causada pela caída do *epiploon* no escroto.

Epiploenterocéle, *s. f.* (Lat. *epiploenteroecle*; gr. *épi*, sobre, *entéron*, intestino, e *kélé*, hernia); (cirurg.) hernia intestinal epiploica do escroto.

Epiplóico, a, *adj.* (Lat. *epiploicus, a, um*); (anat.) do epiploon (hernia, arteria, veia—). V. *Omental. Cavidade —.* V. *Peritoneo. Appendices—s*, especies de pequenos epiploons formados pelo peritoneo, e cuja disposição é analoga á dos epiploons.

Epiplo-ischiocéle, *(ch* sôa como *k) s. m.* (Gr. *epiploon, ischion*, ischion, e *kélé*, hernia); cirurg.) hernia do epiploon pela chanfradura ischiatica.

Epiplóitis, *s. f.* (med.) inflammação do omento ou redenho.

Epiplomerocêle, *s. f.* (cirurg.) saída de uma parte do epiploon.

Epiplômphalo, *s. f.* (Lat. *epiplomphalos, i*; do gr. *epiploon*, e *omphalos*, embigo); (cirurg.) hernia umbilical causada pela caída do epiploon.

Epiplomphraxis, (*x* sôa como *ks*), *s. f.* (Gr. *epiploon*, e *emprassô*, eu obstruo); (cirurg.) induração do epiploon.

Epiploon, *s. m.* (Lat. *epiploon, i*; do gr. *épi*, sobre, e *plcô*, fluctuar); (anat.) membrana gordurenta que cobre os intestinos anteriormente; zirbo. V. *Omento*. O—é chêio de muitos vasos e de uma larga expansão que se prolonga sobre as circumvoluções do intestino delgado. O — é dividido em tres porções consideradas como outros tantos—*s* particulares, e em tres appendices principaes. Estes tres—*s* são: 1º, o *pequeno* ou *gastro-hepatico* que se estende, como indica o seu nome, do lado direito da cardia até á extremidade correspondente da scisura do figado; 2º, o *grande* —, ou *gastro-colico*, ao qual se dá mais particularmente o nome de —, que se estende da curvatura do estomago até ao colon, e que fluctua sobre os intestinos delgados; 3º, o —*gastro-esplenico*, que das bordas da scisura do baço se estende até á face posterior do estomago. Deu-se o nome de—*colico*, ou *appendice collico de*—, a um prolongamento que se estende ao longo do colon ascendente. O—presta-se á ampliação das visceras abdominaes que sustenta; mantem na sua posição as partes a que se prende e as numerosas ramificações vasculares; tambem se julgou que servia de evitar que os intestinos fossem em certos casos amolgados, e de lhes conservar o calor necessário á integridade das suas funcções.

Epiplosarcômphalo, *s. f.* (Gr. *épiploon*, *tarx*, carne, e *omphalos*, embigo); (cirurg.) tumor no embigo formado pelo epiploon e por uma excrescencia carnosa.

Epiploscheocêle, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (Gr. *épiploon*, *eschéon*, escroto, e *kélé*, tumor); (cirurg.) caído de uma parte do epiploon no escroto.

Epipódio, *s. m.* (Lat. *epipodium, i*); (bot.) Richard dá este nome ao orgão que se chama disco, quando é formado de muitos tuberculos que nascem sobre o supporte do ovario. Esta variedade de disco observa-se sobretudo na familia das *cruciferas*.

Epipterado, *adj. m.* (Lat. *epipteratus*); (bot.) diz-se do fructo ou grão quando é provido de uma ala no seu apice.

Epiquecia. V. *Epichecia*.

Epirhizo, *adj.* (Lat. *epirhizus*); (bot.) Mirbel dá este nome ás plantas parasitas que nascem sobre as raizes dos vegetaes vivos, á custa das quaes se desenvolvem.

Epiro, (em lat. *Epirus*, da palavra grega *épeiros*, que quer dizer continente; hoje *Albania Meridional*); (geogr.) região da Grecia septentrional, limitada ao N. pela Illyria, a O. pelo mar Ionio, a E. pela Thessalia e o Achelou. Dividia-se em Chaonia o Thesprotida a O., Athamania a E., e Molosida no centro. Juntava-se-lhe algumas vezes a Acarnania e a Ambracia. Os habitantes do Epiro eram pelasgios, e esta região conservou sempre o seu caracter pelasgico, e por isso passava aos olhos dos gregos por barbara. Dodona era o seu chefe espiritual. No imperio romano no seculo IV deu-se o nome de Epiro a uma das seis provincias da diocese da Macedonia. Subdividia-se em *Antigo-Epiro*, formado do Epiro propriamente dito, a Ambracia, e a Acarnia, tendo por capital *Nicopolis*; e *Novo Epiro*, que correspondia á Illyria propriamente dita, e tinha por capital *Diarrachium*. Os pelasgos vieram occupar o Epiro (no seculo XIX antes de Jesus-Christo) commandados por Lycaon. Em 1280 uns principes heraclidas invadiram o Epiro, e depois a Thessalia, da qual expulsaram Neptoleme ou Pyrrho, filho de Achilles, que veiu então para o Epiro fundar o reino dos molossos em 1270; depois delle reinaram varios reis desconhecidos até Admeto em 480. No reinado deste principe e no de seus successores o reino dos molossos foi augmentado, e por fim no tempo de Alexandre I já comprehendia todo o Epiro. Em 229 o Epiro quiz-se constituir em republica, e em breve veiu a cair sobre a influencia macedonica; mas quando Perseu foi vencido em Pydna, Paulo Emilio submetteu-o (em 167) e o reduziu a provincia romana. O Epiro cessou desde então de ter importancia historica. Fez parte do imperio grego até á invasão dos turcos, e foi conquistado em 1435; Scanderbeg tornou-o por algum tempo independente em 1444, mas elle caiu de novo sob o jugo dos turcos em 1467. E' habitado principalmente pelos arnautas.

REIS DO EPIRO.

Admeto	480—429
Tarrutas	395
Alcétas I	361
Arymbas, primeiro com Neptoleme II, e depois só	342
Alexandre I	331
Eacido	312
Alcétas II	295
Pyrrho II, primeiro com Neptoleme III, e depois só	272
Alexandro II	242
Pyrro III com Ptolomeu e Laodamia	229

Epirótas, (geogr.) os habitantes do Epiro.

Epirótico, a, *adj.* (Lat. *epiroticus, a, um*) pertencente ao Epiro.

Episcaphias, *s. f. pl.* (Gr. *épi*, sobre, e *skapê*, barca); (antiguid.) festas das barcas em Rhodes. Ignora-se em honra de que divindade eram celebradas.

Episcenias, *s. f. pl.* (Gr. *épi*, sobre, e *skênê*, pavilhão, barraca, tenda de campanha); (antiguid.) festas dos pavilhões entre os antigos lacedemonios.

Epischêse, (*ch* sôa como *k*) *s. f.* (do gr. *épi*, sobre, e *schéô*, eu suspendo, faço parar); (med.) suppressão de uma evacuação natural; *v. g.*, dos menstruos.

Episcopado, *s. m.* V. *Episcopato*.

Episcopaes, *s. m. pl.* nome que se dá aos protestantes de Inglaterra, porque conservam a hierarchia ecclesiastica da mesma sorte que era na igreja romana, quando della se apartaram. Os episcopaes mantiveram os bispos e arcebispos, e são oppostos aos presbyterianos, que só admittiam presbyteros ou ministros do Evangelho.

Episcopal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *episcopalis, e; episcopus, i*, o bispo; do gr. *episcopos*, o bispo, propriamente inspector; de *skeptomai*, observar, considerar; *épi*, sobre, e *skopéô*, eu vejo) que pertence ao bispo (dignidade, séde—ordem, jurisdicção —; funcções, habitos—*s*). *Valvulas episcopaes*, (anat.) as que terminam as auriculas do coração, assim ditas pela semelhança que têem com a mitra do bispo; tambem se chamam mitraes ou tricuspidaes.

Episcopato, *s. m.* (Lat. *episcopatus*) bispado; a dignidade de bispo; a sua duração; ordem sagrada que dá o poder de confirmar neophytos, ordenar os ministros, governar as igrejas, e administrar certos sacramentos que os outros ministros não podem administrar validamente.

Episcyro, *s. m.* (antiguid.) especie de jogo do bola ou da pella, usado outro os gregos.

Episepalo, *adj.* (bot.) Mirbel dá este nome ás glandulas floraes, quando nascem sobre as sepalas, como se observa na malpighia.

Episferia. V. *Espispheria*.

Episodiado, a, *p. p.* de episodiar, e *adj.* ornado de episodios.

Episodiadôr, *s. m.* autor que introduz episodios.

Episodiar, *v. a.* (*episodio, ar*, des. inf.) ornar, ampliar com episodios; inserir em fórma do episodio.

Episódico, a, *adj.* (Lat. *episodicus, a, um*) introduzido como episodio; que pertence ao episodio; accessorio, que serve de episodio (acção, personagem—).

Episódio, *s. m.* (Lat. *episodium, ii*, do gr. *epeisodion*; *épi*, sobre, demais, e *eisodios*, o que acontece, o que sobrevem) historia, incidente em obra de imaginação para ornato e variedade, acção accessoria que se acrescenta á acção principal de um poema épico, de uma peça de theatro, de uma novella ou de um quadro. E' da essencia do *episodio*, o não ser absolutamente necessario á acção principal; mas é defeituoso se não tem com ella sufficiente relação; se é baixo e rasteiro, quando ella é nobre e grave; se é comico ou ridiculo, quando ella é séria, etc.; (fig.) qualquer cousa fóra do assumpto principal; digressão.

Epispadias, *s. m.* (cirurg.) vicio de conformação das partes genitaes do homem, caracterisado pela situação anormal da abertura do canal da uretlira, que está collocada

sobre a parte superior ou dorsal do membro viril, mais ou menos proxima da arcada do pubis. O hypospodias, vicio de conformação opposto a este, é muito mais commum. V. *Hypospodias.*

Epispado, *s. m.* (med.) o que é affectado do epispadias.

Epispastico, a, *adj.* (Lat. *epispermum*; do gr. *épi*, sobre, e *sperma*, semente); (med.) diz-se de todos os medicamentos, que, applicados sobre qualquer ponto do cutaneo, determinam para ahi a dôr, o calor, e uma vermelhidão mais ou menos viva; emfim, todos os phenomenos de uma irritação de que póde resultar o estado erysipelatoso, a separação da epiderme, etc. As cantharidas e a mostarda são *epispasticas.*

Epispérma, *s. m.* (bot.) nome dado por Richard ao tegumento proprio do grão; é o que se chama vulgarmente pelle do grão, e que De-Caudolle designa com o nome de spermoderma.

Epispermático, a, *adj.* (bot.) Richard dá este nome ao embryão que é immediatamente coberto pelo episperma, ou tegumento proprio do grão, como se póde observar no feijão.

Epispheria, *s. f.* (Gr. *épi*, sobre, e *sphaira*, esphera) nome dado pelos physiologicos ás circumvoluções e sinuosidades da substancia exterior do cerebro.

Esporangio, *s. m.* (Lat. *episporangius*); (bot.) nome dado dor Benhardi ás induvias dos fétos.

Epistação, *s. f.* (pharm.) operação pela qual se destróe a cohesão dos corpos molles, contundindo-os n'um morteiro. A epistação differe da pulverisação e da trituração pelo estado pastoso da substancia sobre a qual se opéra, e tambem pelo movimento particular impresso no pilão, que bate obliquamente no fundo do morteiro, escorregando da circumferencia para o centro. V. *Pulverisação* e *Trituração.*

Epistaminal, *adj.* (Lat. *epistaminalis*); (bot.) Mirbel chama assim ás glandulas quando nascem sobre os estames, como se vê no *geranium, dictamus albus.*

Epistaminia, *s. f.* (Lat. *epistaminia*; do gr. *épi*, sobre, e *stamen*, estame); (bot.) nome pelo qual Jussieu designa actualmente a quinta classe do seu methodo, que comprehende as plantas dicotyledoneas apetalas de estames epigynos.

Epistaphylinos, *s. f. pl.* (Gr. *épi*, sobre, e *staphylé*, amygdalas, campainhas da garganta); (anat.) dois musculos das amygdalas.

Epistasis, *s. f.* (Lat. *epistasis, is*; do gr. *épi*, sobre, e *stasis, stao*, estar parado); (med.) substancia que nada ou fluctua sobre a urina; é o opposto de hyposiasis ou sedimento.

Epistates, *s. m.* (Lat. *epistatis, æ;* do gr. *epistates*, prefeito, governador); (antiguid.) o prytano a quem tocava o dia de governar; chefe no senado de Athenas.

Epistaxis, (*x* sôa como *ks*), *s. f.* (Gr. *épi*, sobre, e *stazó*, correr ás gotas, pingar); (med.) hemorrhagia nasal, qualquer que seja a causa que a produza. Ha duas especies de *epistaxis:* umas por effeito de ruptura de alguns dos vasos da membrana pituitaria; outras por simples exhalação. Algumas vezes são uteis as *epistaxis,* e não devem supprimir-se, mas sendo atonicas, sem caracter critico e muito abundantes, é necessario, para combatê-las, collocar o doente em logar fresco e com a cabeça elevada; applicar sobre a testa e fontes compressas embebidas em agua fria, oxycrato ou ether, e conservar, pelo contrario, o calor das mãos e dos pés por meio de banhos ou de sinapismos.

Epistemonarcha, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (Lat. *epistemonarcha, æ*; do gr. *épistémón*, sabio, e *archê*, autoridade); (t. de lithurg. grega) o que tem a seu cargo a inspecção de vigiar sobre a doutrina; dignidade da igreja grega.

Epistola, *s. f.* (Lat. *epistola, æ*; do gr. *épos*, palavra, e *stello*, eu envio, mando) carta missiva dos autores antigos e dos apostolos (—*s* de Cicero, de S. Paulo, etc.); discurso em verso dirigido a alguem (—*s* moraes, satyricas, amorosas); lição tirada da Sagrada Escritura, das —*s* dos apostolos, que se lê na missa antes do Evangelho; *v. g.,* clerigo de —, subdiacono, porque são os subdiaconos que a cantam na missa cantada. O lado, a parte da —, o lado direito do altar entrando-se pela igreja: —, dedicatoria de livro.

Syn. comp. *Epistola, carta.* Geralmente fallando, chamam-se *cartas* as que se escrevem, principalmente em prosa, no commercio da vida, e com respeito á litteratura tambem as que escrevem os autores modernos, sobretudo em linguas vulgares, em que tratam assumptos scientificos, litterarios ou politicos; e assim dizemos as cartas de Vieira, de Santa Thereza, de Mme de Sevigné, do padre Isla, de Cadalso, de J. A. de Macedo, etc. Ao contrario chamam-se *epistolas* as que escreveram os antigos nas linguas mortas; e assim dizemos as *epistolas* de Cicero, de Seneca, de Plinio, de S. Paulo, etc. As *cartas* em verso costumam chamar-se *epistolas.*

Tudo o que fórma materia de um discurso póde sê-lo de uma *carta* ou *epistola,* porque do mesmo modo que o orador, póde tambem o escriptor propôr-se agradar, instruir e mover ao leitor. Ha cartas puramente agradaveis, outras didacticas, outras philosophicas. Tudo póde tratar-se no estylo epistolar. Muitas novellas foram escriptas em fórma de *cartas,* como as de Clarissa, Nova-Heloisa, etc. Tempo houve em que este methodo foi muito da moda, e ainda das sciencias mais profundas, como as cartas de Euler a uma princeza da Allemanha. Tanto as *cartas* como as *epistolas* não têem um estylo determinado, pois tomam o que corresponde ao assumpto e ás pessoas, porém deve sempre ser facil, natural e ligeiro. Veja-se o nosso *Codigo Epistolar.*

Epistolar, *adj. dos 2 g.* pertencente ás epistolas, ás cartas missivas (genero —). Estylo —, o de cartas, que convem ás cartas, missivas, etc. *Ex.* « Podem no estylo *epistolar* empregar-se todas as palavras, todas as expressões, todas os locuções, comtanto que não se offenda a decencia, o gosto e o bom senso. *Dumarsais.* »

Epistolário, *s. m.* livro em que se acham compiladas varias cartas ou epistolas de algum autor, escriptas a differentes pessoas; livro de cantochão que contém as epistolas que se cantam nas igrejas.

Epistoleiro, *s. m.* ou *adj.* clerigo que tem obrigações em algumas igrejas de cantar a epistola nas missas solemnes; *v. g.,* livro —, livro de cantochão que contém as epistolas da missa.

Epistológrapho, *s. m.* (Gr. *épistolé*, epistola; e *graphó*, eu escrevo); (p. us.) autor de epistolas.

Epistómio; *s. m.* (Gr. *épi*, sobre, e *stoma*, boca); (t. de hydraulica) instrumento por meio do qual se póde fechar e tornar a abrir á vontade o orificio de um vaso; tal é o embolo de uma bomba, etc.

Epistrofe, Epistrofeu. V. *Epistrophe, Epistropheu.*

Epistrophe, *s. f.* (Lat. *epistrophe, is*, do gr. *épi*, sobre; e *strephó*, eu gyro, volto); (gram.) figura de dicção, chamada tambem *complexão* e *repetição.*

Epistropheu, *s. m.* (Lat. *epistropheus, eos.* V. *Epistrophe*); (anat.) nome dado á segunda vertebra do pescoço, por causa da apophyse odontoide sobre que gyra a primeira vertebra.

Epistylio, *s. m.* (Lat. *epistylium, ii*, do gr. *épi*, sobre; e *stilé*, columna); (arch.) architrave, pedra ou peça de madeira que assenta sobre o capitel da columna.

Episyntheticos, *s. m. pl.* (med., ant.) nome de uma seita medica que teve por chefe Leonidas, e cujos seguidores pretendiam conciliar os principios dos methodistas com os dos empyricos e dos dogmaticos.

Epitafio. V. *Epitaphio.*

Epitaphio, *s. m.* (Lat. *epitaphium, ii*; do gr. *epitaphion*; *épi*, sobre, e *táphos*, tumulo; de *thaptô*, sepultar) inscripção que se põo na lapida ou lamina do sepulcro onde jaz o corpo de algum defunto (—curto, satyrico, instructivo, philosophico; gravar um —); breve elogio de um morto:— (antiguid.) versos que se cantavam em honra dos mortos no dia do seu funeral, e que se repetiam todos os annos na mesma época. V. *Epicedio. Ex.* « Um nome celebre sem acções illustres é um — escripto em um feretro. *Baert.* » « A ultima das vaidades do homem é o —. *Oxenstiern.* » « O unico — indestructivel é um bom livro. *D'Alembert.* » « Todos os homens querem um—, nenhum os lê. *Swift.* »

Epitasis, *s. f.* (Lat. *epitasis, is*; do gr. *épi*, sobre, e *téinô*, eu estendo); (rhet.) o que segue á exposição ou protasis de um poema dramatico, e contém os incidentes que

formam ou ó ou enredo: — (med.) termo usado por Hippocrates para indicar o principio do paroxismo de uma febre.

Epitéto, assim escreve Barros em lugar de epitheto.

Epithalámico, a, *adj.* feito por occasião de algumas nupcias ou bodas (canto—).

Epithalamio, *s. m.* (Lat. *epithalamium, ii*; do gr. *épi*, sobre, relativamente, ácerca; e *thalamos*, leito nupcial) canto nupcial inventado entre os gregos por Stesichoro; poema em que se celebra o mattrimonio de alguem; elogio dos desposados.

Epithélio, *s. m.* (anat.) nome da epiderme delgada que cobre as membranas mucosas.

Epithema, *s. m.* (Lat. *epithema, atis*; do gr. *epitithémi*; *épi*, sobre, e *tithémi*, eu ponho); (pharm.) remedio topico que não participa da natureza do unguento nem da do emplastro. Distinguem-se tres especies de — *s*: liquido, secco e brando: os dois primeiros conservam o nome generico de—, e quando são quentes constituem as *fomentações*; o ultimo chama-se *cataplasma*. Os — *s* liquidos são de ordinario compostos de substancias aromaticas excitantes, e destinados então a serem applicados sobre o coração ou sobre o epigastrio, afim de reanimar a vida quando está proxima a extinguir-se:—(fig.) conforto; *v. g.*,—do coração.

Epithético, a, *adj.* (p. us.) cheio, carregado de epithetos (estylo—).

Epitheto, *s. m.* (Lat. *epithéton, i*; *epithetum, i*; do gr. *epithetos*; *épi*, pref. e *thetos*, posto, isto é, ajuntado e acrescentado) termo adjectivo ou substantivo que designa alguma qualidade do nome substantivo a que se ajunta; *v. g.*, o Cid *Campeador*, Fernando *o Sabio*, Pedro o *Justiceiro*, Carlos *Magno*, Aurea *Chersoneso*. *Ex.* « Preconisam-se muitas vezes falsos raciocinios adornados com phrases sonoras, semeadas de *epithetos* brilhantes. *Pope.* » « Temos uma rica provisão de *epithetos* que nos servem para ridicularisar, illadir, metamorphosear, alterar tudo. *Boileau.* »

Syn. comp. *Epitheto, adjectivo*. *Epitheto* designa o que ha de particular e distinctivo nas pessoas e cousas, e é de ordinario util, e serve sómente para dar energia e belleza ao discurso: póde ser um substantivo commum, no que se differença já do *adjectivo* ou *attributivo*. Differe tambem delle em ser termo da eloquencia, da poesia, e não meramente logico, como o *adjectivo*. O *epitheto* fórma imagem, dá colorido, e não se limita a qualificar, a designar qualidades ou attributos; só marca aquelles que sobresáem e dão realco a pessoa ou cousa; *v. g.*, em a pallida morte, o medonho semblante, o bronzeo peito, o indomito guerreiro, Jupiter tonante, são epithetos; os seguintes são meros adjectivos: o semblante triste, a morte repentina, o peito opprimido, o velho o experimentado guerreiro, Jupiter irritado, propicio, justo, recto. Deve tambem notar-se que o epitheto póde omittir-se sem mudar o sentido, salvo quando designa pessoa ou individuo. O *adjectivo* denota as qualidades physicas e communs dos objectos, e é quasi sempre indispensavel para formar sentido perfeito, a idéa que exprime é necessaria, e serve para determinar e completar o sentido da proposição.

Epithima, *s. f.* V. *Epithema*.

Epithimo, *s. m.* V. *Epithymo*.

Epithymo, *s. m.* (Lat. *epithymon, i*; do gr. *épi*, sobre, e *thymos*, tomilho, alecrim); (bot.) planta e flôr medicinal com virtude aperitiva; planta parasita, especie de cuscuta que se cria sobre o tomilho. Produz flôrzinhas amarellas, e lança certos filamentos em fórma de cabellos que se embrulham por entre varias plantas onde nasce; a flôr de onrego do mato.

Epitima, *s. f.* V. *Epithema*.

Epitóga, *s. f.* (Lat. *epithogium, ii*; do gr. *épi*, sobre, e lat. *toga, æ*, toga); (antiguid.) capa que os romanos traziam sobre a toga.

Epitomado, a, *p. p.* do epitomar, e *adj.* reduzido a epitome, resumido.

Epitomar, *v. a.* (*epitome, ar*, des. inf.); (p. us.) reduzir a epitome, compendiar, resumir, abreviar uma obra tirando della sómente o mais substancial e importante; encurtar cortando parte do texto.

Syn. comp. *Epitomar, compendiar*. *Epitomar* é encurtar, abreviar obra extensa, conservando o mais essencial, omittindo o que o é menos, e tudo em linguagem mais concisa; *compendiar* é escrever compendio ou os elementos de sciencia ou arte sem passar aos desenvolvimentos e applicações.

Epitome, *s. m.* (Lat. *epitoma, æ*; *epitome, es*; do gr. *épi*, em, e *tomé*, córte) compendio, resumo de um livro, e particularmente de uma historia, no qual se recolhem as cousas mais importantes e substanciaes.

Epitrito, *s. m.* (Lat. *epitritus, i*; do gr. *épi*, além, e *tritos*, terceiro); (poet.) pé de verso do quatro syllabas; pé de verso grego ou latino composto de tres syllabas longas e uma breve; proporção como de tres para quatro —*s*, (mus.) rythmo da musica grega.

Epitrochasmo, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (Lat. *epitrochasmus, i*; do gr. *épi*, sobre, e *trokhazô*, eu corro); (rhet.) figura que consiste em fazer seguida e precipitadamente muitas perguntas para abalar aquelles a quem se falla; exposição, annunciação rapida.

Epitrochléa, *s. f.* (anat.) apophyse da extremidade cubital do humero. Os anatomicos antigos lhe chamaram pequeno condylo ou condylo interno do humero.

Epitrochlo-metacarpiano, *s. m.* (anat.) nome do musculo radial interno, assim dito porque se estende desde o condylo interno do humero até á extremidade superior do segundo osso do metacarpo.

Epitrochlo-palmar, *s. m.* (anat.) nome do musculo palmar delgado, assim dito porque se estende desde o condylo interno do humero até ao ligamento annullar do carpo e á aponevrose palmar.

Epitrochlo-phalanginiano commum, *s. m.* (anat.) nome do musculo sublime do braço, assim dito porque se estende desde o condylo interno do humero até á segunda phalange dos quatro dedos que se seguem ao pollegar.

Epitrochlo-radial, *s. m.* (anat.) nome do musculo rotundo pronador do braço, assim dito porque se estende desde o condylo interno do humero até á parte media do radio.

Epitrope, *s. f.* (Lat. *epitrope, es*; do gr. *epitropé*, licença, faculdade, concessão; *epitropó*, eu permitto); (rhet.) figura pela qual concedemos o que poderiamos negar, afim de obter o que desejâmos.

Epixilónas, *s. f. pl.* (bot.) as plantas parasitas que vegetam sobre o lenho.

Epizootia, *s. f.* (Gr. *épi*, sobre, *zóon*, animal, e *oútaô*, ferir) doença epidemica que affecta um grande numero de animaes ao mesmo tempo. V. *Enzootia*.

Epizoótico, *adj.* que pertence á epizootia ou provém della.

Época ou **Épocha,** *s. f.* (Lat. *epocha, æ*: do gr. *epokhé*; de *epekhein*, reter; *épi*, pref. e *ekhó*, ter, segurar, porque a época é o ponto fixo do tempo) data, ponto fixo na historia, do qual nos servimos ou podemos servir na chronologia para contar os annos, e que é ordinariamente assignalado por algum notavel acontecimento, e serve de principio ou começo de éra (a — das olympiadas, da fundação de Roma, da batalha de Accio). V. *Éra*. Tambem se toma por serie maior ou menor de annos caracterisada por alguma circumtancia dominante (a — das cruzadas; — dos grandes descobrimentos dos portuguezes) :—, espaço ou porção de tempo. *Ex.* « A vida divide-se em duas —*s*; uma dos desejos e outra dos desgostos. *De Meilhan.* » « O seculo dos falsos philosophos e o reinado da verdadeira philosophia são duas —*s* mui differentes. *Grimm.* »

Syn. comp. *Época, éra, periodo historico*. *Epoca* é palavra grega *époé*, parada, cousa que faz parar ou reter, de *épékô*, fazer parar, reter; significa o ponto fixo da historia, a data de successo memoravel de que nos servimos na chronologia, e muitas vezes serve do começo de éra, como a época da fundação de Roma, da batalha de Accio. Tambem se toma por serie maior ou menor de annos, caracterisada por alguma circumstancia dominante, como a *época* das cruzadas, a dos grandes descobrimentos dos portuguezes, etc.

Éra, vem do latim *æs*, bronze, porque das moedas ou medalhas se deduzia a *época* do successo que servia de começo a uma serie de annos; significa o successo memoravel a que se refere o computo dos annos, e a serie dos annos que

vae decorrendo desde aquelle facto em que teve principio. As mais notaveis são: a de Nabonassar, entre os babylonios; a das Olympiadas, entre os gregos; a da fundação de Roma, entre os romanos; a de Julio Cesar, que durou ainda muito tempo, entre os christãos, e entre nós até ao reinado de D. João I; a de Christo, que se chama *vulgar*, e já era usada em Hespanha antes que o fosse em Portugal; a da Hegira, usada pelos mahometanos.

Differença-se pois *éra* de *época*, em que aquella refere-se exclusivamente ao computo dos annos, e esta designa um successo notavel no curso dos tempos, que pela sua importancia nos faz parar para o considerarmos. A *época* dá muitas vezes começo a uma *éra*, mas nem sempre, tal é entre nós a do descobrimento da India, que não formou *éra*. O conhecimento das *éras* é indispensavel na chronologia, o estudo das *épocas* é o fundamento da historia.

Periodo historico é a serie de annos que medeia entre uma e outra *época*, e onde de ordinario se desenvolvem successos que são consequencia do grande acontecimento que precedeu, ou preparam o seguinte de que são causa. No exame e apreciação destes successos com relação a suas causas e effeitos consiste a verdadeira sciencia historica.

Epódo, *s. m.* (Lat. *epodus, i*; do gr. *epódô*, contracanto; *épi*, pref. contra, em opposição, e *ôdé*, canto, ode, cantiga); (poet.) terceira parte de um hymno, de uma ode pindarica, dividida em estrophes, antistrophes e *epódos*; poema composto de versos alternativamente e curtos, taes como as odes que compoem o quinto livro de Horacio.

Epodo, erro por Apodo. V. esta palavra.

Epoisses, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Costa do Ouro; 1,200 habitantes.

Epômis, *s. f.* (Lat. *epomis, dis*; do gr. *épi*, sobre, e *ômos*, espadoa); (anat.) parte do corpo situada entre a articulação do humero com a omoplata e o pescoço.

Epômphalo, *s. m.* (Gr. *épi*, sobre, e *omphalos*, embigo); (pharm.) emplastro sobre o embigo.

Eponina, (hist.) mulher de Julio Sabino, celebre pela sua dedicação conjugal. V. *Sabino*.

Epopéa ou **Epopeia,** *s. f.* (Lat. *epopœia, æ*; do gr. *épos*, palavra, verso, poema heroico; de *épô*, fallar, dizer, e *poiéô*, compôr, fazer versos; *poiésis*, acção, poesia) genero; fabula, caracter do poema epico; o mesmo poema epico; narração moral e poetica de uma acção heroica, interessante e verosimil, ornada de ficções maravilhosas em estylo elevado.

Epópta, *s. m.* (Lat. *epopta, æ*; do gr. *eptomai*, examinar; *épi*, sobre, e *opto*, ver, contemplar); (antiguid.) aspirante preparado por meio de provas para ser iniciado nos mysterios occultos.

Epoptes, (hist.) nome dado nos mysterios de Eleusis aos iniciados, admittidos aos grandes mysterios, e que nesta qualidade tinham direito de tudo ver.

Eporedia, (geogr.) cidade da Gallia Cisalpina. Hoje *Ivrea*.

Epostracismo, *s. m.* (Lat. *epostracismus, i*; do gr. *épi*, sobre, e *óstrakon*, concha); (antiguid.) jogo entre os gregos, que consistia em atirar conchas ou pedriolas chatas sobre o mar, vencendo aquelle cuja concha fazia mais resaltos ou chapeletas pela tona d'agua.

Epotidas, *s. f. pl.* (Lat. *epotides, um*, ou *arum*; do gr. *épi*, sobre, e *toîkhos*, muro, borda do navio); (antiguid.) duas traves fixas na prôa dos navios antigos da Grecia aos dois lados do esporão.

Eppingen, (geogr.) cidade nas margens do Rheno.

Epsom (sal de), *s. m.* (chim., ant.) combinação do acido vitriolico com a magnesia; sulphato de magnesia.

Epsom, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas de Londres; 3,200 habitantes. Aguas mineraes descobertas em 1613, e de que se extrâe um sal purgativo, chamado sal purgativo, chamado sal de Epsom. Ha ali todos os annos corridas de cavallos.

Epstein, (geogr.) cidade da Allemanha.

Eptacórdo, *s. m.* (do gr. *epta* ou *hepta*, sete, e *chordé*, corda); (antiguid.) lyra de sete cordas; systema de musica grega formada de sete tons.

Eptacórdo, a, *adj.* que tem sete cordas.

Eptáfono. V. *Eptaphono*.

Eptafyllo. V. *Eptaphillo*.

Eptagono, *s. m.* (do gr. *epta* ou *hepta*, sete, e *gónia*, angulo); (geom.) figura de sete angulos e sete lados; (fort.) praça fortificada que tem sete baluartes.

Eptandria, *s. f.* (do gr. *epta* ou *hepta*, sete, e *andros*, genit. de *anêr*, homem); (bot.) nome que dá Linneu á setima classe do seu systema sexual das plantas, que comprehende aquellas cujas flôres têem sete estames distinctos.

Eptapétala, *adj. f.* (do gr. *epta* ou *hepta*, sete, e *pétalon*, petala); (bot.) *corolla* —, que tem sete petalas.

Eptaphono, *s. m.* (Lat. *eptaphonus, i*; do gr. *epta* ou *hepta*, sete, e *phônê*, som); (phys.) êco que repete sete vezes o som.

Eptaphyllo, a, *adj.* (do gr. *epta* ou *hepta*, sete, e *phyllon*, folha); (bot.) que tem sete folíolos (folha —).

Eptermach, (geogr.) V. *Echteren*.

Epto, (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Sena Inferior, passa por Gisors, e vae caír no Sena, proximo a Vernon. Separava antigamente a Normandia da ilha de França.

Epulida, *s. f.* (Lat. *epulis, idis*; do gr. *épi*, sobre, e *oúlon*, gengiva); (cirurg.) pequeno tuberculo ou excrescencia nas gengivas, que vem a cobrir os dentes. Quando indolentes e dolorosas, degeneram commummente em cancro. Estes tumores são, umas vezes, molles, esponjosos, indolentes, de um vermelho escuro, e lançam uma especie de suor purulento e fetido; outras, mais firmes, mais elasticas, e de um vermelho mais vivo: sentem-se nelles pulsações arteriaes, e a sua organisação parece ser a mesma que a dos tumores erectos; sómente quando se abrem lançam sangue vermelho em abundancia. Finalmente, as —*s* tambem são algumas vezes duras, de superficie designal, pallidas, ou de um vermelho arroxado, e fóco de dôres mais ou menos vivas. As primeiras, ordinariamente produzidas ou augmentadas pela carne da raiz de um dente, desâpparecem por si mesmas depois da extracção dessa raiz; mas é mais prudente extirpá-las com instrumentos adaptados a esse fim. Immediatamente depois da extracção as —*s* erectas devem ser ligadas ou cortadas; e é necessario cauterisar depois com ferro quente para impedir a hemorrhagia e obstar á reproducção do tumor. As —*s* duras e de superficie designal são as mais dispostas a degenerar em cancro, e a sua extirpação completa não póde ser executada em pouco tempo. A cauterisação é igualmente indispensavel. Não se confundam as palavras *epulida* e *parulida*; a ultima designa o fleimão simples ou abcesso das gengivas.

Epulões, *s. m. pl.* (Lat. *epulo, onis*, pl. *epulones*; de *epulum, i*, banquete); (antiguid.) sacerdotes romanos, instituidos no anno 558 da fundação de Roma, que presidiam aos sacrificios, e preparavam os banquetes dados em honra dos deuses. Eram sete em numero, por cuja razão se chamavam *septemviros*.

Epulótico, a, *adj.* (do gr. *épi*, sobre, e *oulé*, cicatriz); (med.) cicatrizante, proprio para promover a cicatrização.

Epworth, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Lincoln, a tres leguas de Gainsborough; 2,000 habitantes.

Equabilidade, *s. f.* (p. us.) igualdade, justa proporção, uniformidade, modo de obrar uniforme e sempre igual (— de movimento; do estylo; — da estação, do anno, do clima).

Equação, *s. f.* (Lat. *æquatio, onis*; de *æquo, as*, igualar, fazer igual; *æquus, a, um*, igual); (astron.) modo de reduzir os movimentos desiguaes do sol a um tempo e movimento igual e médio: — *do tempo*, differença entre o tempo verdadeiro ou apparente e o tempo médio ou uniforme, isto é, reducção do tempo desigual indicado pelo sol, a um tempo igual marcado por um penduculo bem regulado: — *da orbita*, differença entre o movimento desigual de um planeta na sua orbita e o movimento médio igual e uniforme que se lhe suppõe para calcular o seu logar verdadeiro: — (alg.) dupla expressão de uma mesma quantidade apresentada sob duas denominações ou fórmas differentes: — *simples* ou do *primeiro grau*, aquella em que a incognita não sóbe senão á primeira potencia: — *quadrada* ou do *segundo grau*, aquella em que a incognita é elevada á segunda potencia. *Membros de uma* —, as duas quantidades separadas

pelo signal —. *Termos de uma* —, as differentes quantidades ou partes de que cada membro da equação é composto e que estão juntas entre si pelos signaes + e —. *Raiz de uma* —, o valor da quantidade incognita da —.

Equador, *s. m. æquator, oris;* de *æquo, as,* igualar); (astron.) um dos circulos maximos da esphera, em roda do qual se faz o movimento diurno. Dista igualmente de ambos os pólos, e divide, por conseguinte, o globo em duas partes iguaes; uma, austral ou meridional, outra boreal ou septentrional. *Altura do* —, arco de um circulo vertical, comprehendido entre o *equador* e o horisonte de um logar. Esta altura é sempre igual á distancia do pólo ao zenith, e o complemento da altura do pólo ou da latitude.

Equador (republica do), (geogr.) região da America meridional, situada na sua maior parte sob o equador, d'onde tira o seu nome; fórma uma republica independente comprehendida na confederação dos Estados-Unidos da America do Sul; antes de 1831 fazia parte da actual republica da Columbia, aonde formava as tres provincias do Equador, Guayaquil e Assuay. Divide-se hoje em sete provincias: Pichincha, Chimboraço, Imbabura, Guayaquil, Manabi, Cuenca e Loxa. As suas capitaes são: Quito (capital de toda a republica), Riobamba, Ibarra, Guayaquil, Puerto-Viejo, Cuenca e Loxa. Póde-se acrescentar a isto o archipelago de Gallapagos, occupado por uma colonia de anglo-americanos.

Equaliflóro, *adj. m.* (Lat. *æqualiflorus*); (bot.) Cassini dá este nome á *calathide incoronada*, quando todas as suas flôres são iguaes em comprimento.

Equanimar, *v. a.* (do lat. *æquo, as,* igualar, e *animar*); (p. us.) inspirar equanimidade, tranquillisar.

Equanime, *adj. dos 2 g.* (do lat. *æquanimis, me, æquanimus, a, um*; de *æquus, a, um,* igual, e *animus, i,* o animo, espirito, esforço); (p. us.) de animo sempre igual, moderado, contente com a sua sorte.

Equanimidade, *s. f.* (Lat. *æquanimitas, atis*) igualdade de animo, socego inalteravel de espirito, constancia nos perigos, trabalhos, na adversidade; benevolencia.

Equante, *s. m.* (astron., ant.) circulo astronomico usado pelos antigos para regularem o movimento dos planetas.

Equatorial, *s. m.* (astron.) instrumento com que se mede a ascensão recta e a declinação por meio de dois circulos que representam o equador e o circulo de declinação. Com elle se observa o movimento diurno dos astros por meio de um axe parellelo ao da terra. Ajunta-se-lhe um quadrante dirigido no meridiano que serve de elevar o equador segundo a latitude do logar da observação: —, *adj. dos 2 g.* pertencente ao equador.

Equavel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *æquabilis, le*); (phys.) igual em tempos e espaços. *Movimento* —, que percorre iguaes espaços em tempos iguaes sem se retardar nem accelerar.

Eque, *s. f.* (bot.) planta aquatica que tem as folhas semelhantes ás da acelga, mas aveludadas. E' adstringente e refrigerante.

Equestre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *esquester, tris; equestris, tre;* de *equus, i,* o cavallo) de cavalleiro. *Ordem* —, entre os antigos romanos: —, nobreza da segunda ordem da Polonia: —, montado a cavallo. *Estatua* —, de um homem a cavallo.

Equévo, a, *adj.* (Lat. *æquævus, a, um*; de *æquus, a, um,* igual, e *ævum, i,* idade); (p. us.) coevo, de igual idade, da mesma idade que outra pessoa (o — rei).

Equi, (Lat. *æquus, a, um,* igual, ou *æquè,* igualmente. Em todos os compostos sôa o *u*, pref. que entra na composição de muitas palavras: significa igual ou igualmente.

Equiangulo, a, *adj.* (Lat. *æquus, a, um,* igual, e *angulus, i,* o angulo); (geom.) diz-se das figuras cujos angulos são iguaes, e principalmente das que têem os seus angulos iguaes aos do outra (estes triangulos são —*s* entre si).

Equidade, *s. f. æquitas, atis;* de *æquus, a, um,* igual. A des. *itas,* denota estado) animo igual, equanimidade; justiça, rectidão; justiça exercida, não segundo o rigor da lei, mas segundo uma razoavel moderação; bondade, justiça applicada aos casos individuaes, ao estado particular das pessoas, ou se trate de punir ou de recompensar, soccorrer; igualdade no modo de tratar o proximo, attendendo á situação, culpas, meritos, demeritos, precisões de cada um. *Ex.* Promulgai leis de justiça para o povo; as de — para os que o não são. *Pythagoras.* » « As leis mais conformes á — são as melhores. *Frederico-o-Grande.* » « A — natural é ainda mais justa do que as leis, *Stanislão,* rei da Polonia. » « A — é prova de um juizo acertado, de madura reflexão; os homens dotados dessa qualidade são mais raros do que os grandes genios, M.me *de Puisieux.* » « Quem não ouve ambas as partes é injusto, ainda que julgue com —, *Seneca.* » *Julgar, castigar com* —; attendendo menos ao que prescreve a lei escripta, que ás circumstancias do caso das pessoas: — (jur.) Esta palavra tem em jurisprudencia duas accepções: primeiro, póde tomar-se por aquelle ponto de rectidão que determina a decisão do um juiz quando quer seguir as regras estrictas a que é obrigado a conformar-se; e tambem significa ás vezes a justiça exercida, não segundo o rigor da lei, mas moderada e adoçada razoavelmente. « A lei sem *equidade* é nada. Os que não vêem o que é justo ou injusto senão através da lei nunca a entendem tão bem como os que a vêem pelos olhos da *equidade. Dareau.* » O estudo dos principios da *equidade* é o estudo, por excellencia, do magistrado e do jurisconsulto; é neste estudo que devem beber as luzes e sabedoria que devem caracterizá-los. Em nenhum ramo da jurisprudencia brilha mais a *equidade* do que nas leis commerciaes desde as primeiras que nos deixou a antiguidade; quem bem as estudar e combinar os principios de suas determinações e sancção, achará que merecêm o nome de *equidade* escripta. Todas as ordenações commerciaes que se apartam do rigor do direito civil não são senão a mitigação e moderação razoavel deste direito. D'ahi vem que não ha maxima commercial que não tenha por base a summa *equidade;* e aconselhará e julgará mal em discussões de commercio quem não olhar para a lei pelos olhos da *equidade. Ferreira Borges:* — (myth.) falsa divindade gentilica. E' a mesma que a justiça.

Syn. comp. *Equidade, justiça.* A *equidade* é a lei natural que nos induz a praticar para com os outros o que desejariamos que praticassem comnosco; a *justiça* dá a cada um o que o direito ou a lei confere. Tudo é *justo* quando a lei profere as suas decisões; pertenco á *equidade* modificá-las. A equidade respeita a humanidade; a *justiça* a propriedade; a *equidade* unicamente se regula pelas leis da natureza, tempera o desabrimento da indole dos julgadores e a violencia das suas paixões, e abranda a nimia severidade da lei applicada pela *justiça;* a *justiça* é inflexivel, e defende os homens como membros do mesmo corpo. *Equidade* é accommodação da lei, regra entre os actos e circumstancias, e o estado, situação, condição das pessoas, ou, mais concisamente, *justiça distributiva.* A definição ordinaria de *equidade, justiça* temperada pela boa razão, ou temperamento do rigor da lei, é, segundo a opinião de alguns criticos abalisados, incorrecta, pois, dizem elles, ha muitos casos em que não seria de *equidade* não executar a lei á risca. *Justiça* é rectidão, conformidade entre a lei, regra natural ou convencional e os actos. *Justiça* suppõe direito, e por isso dizemos: *tenho, tens, tem justiça,* isto é, possuimos direito. *Tenho, tens, tem equidade,* significa uso, usas, usa de *justiça distributiva. Justiça* e *equidade* nunca, rigorosamente fallando, são verdadeiros synonymos que se possam usar indistinctamente, ainda quando embos se referem ao respeito devido aos direitos alheios. Na phrase: o rei Alfredo fazia *justiça* a todos os seus subditos, não se póde substituir *equidade;* nem nas seguintes: fazia *justiça* aos meritos, ao talento de cada autor. Com *justiça* desapprovas essas maximas, esse proceder. Tambem se não póde dizer *equidade igual, distributiva.* Ainda nas phrases seguintes ha differença de sentido. A *justiça* ou a *equidade* assim o pedo, exige; e a prova é que podemos dizer correctamente e sem redundancia: a *justiça* e a *equidade* assim o exigem.

Equidifferente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *æquus, a, um,* igual, e *differens, entis,* cousa differente, diversa) igualmente differente. *Crystal* —, cujas faces do prisma e das summidades formam uma serie arithmetica, como 6, 2, 4.

Equidilatado, *adj. m.* (Lat. *æquidilatatus; æquilatus*); (bot.) da mesma largura em todo o seu comprimento.

Diz-se principalmente do tubo da corolla e das escamas do periclino quando são todas de igual largura.

Equidistancia, *s. f.* (Lat. *æquus, a, um*, igual, e *distantia, æ*, distancia); (didact.) igualdado de distancia.

Equidistante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *æquè*, igualmente, e *distante*); (didact.) igualmente distante um do outro, que dista igualmente, fallando de dois ou mais objectos (partes —*s*; linhas —*s* e parallelas.

Equidistantemente, *adv.* de um modo equidistante.

Equilateral, *adj. dos 2 g.* equilatero.

Equilátero, a, *adj.* (Lat. *æquè*, igualmente, e *latus, eris*, lado); (geom.) que consta de lados iguaes; que tem os seus lados iguaes aos de outro (triangulos —*s*); *v. g.*, figura —. *Hyperbole* —, aquella em que os eixos conjugados são iguaes.

Equilibração, *s. f.* estado equilibrado, acção de pôr em equilibrio.

Equilibrado, a, *p. p.* de equilibrar, e *adj.* posto em equilibrio com outro.

Equilibrar, *v. a.* (*equilibrio, ar*, des. inf.) pôr em equilibrio; (t. de artes) — figuras, grupos: — (fig.) dispôr e fazer que uma cousa não exceda e supere outra, mantendo-as proporcionalmente iguaes (— o poder, as forças de um reino com as de outro).

Equilibrar-se, *v. r.* pôr-se em equilibrio.

Equilibrio, *s. m* *æquilibrium, ii*; de *æquè*, igualmente, e *libra, æ*, a balança). Palavra equivalente á phrase, com que se affirmaria existirem forças iguaes e contrarias. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. philos.: —, igualdade de peso nos pratos da balança; situação a prumo do fiel da balança, ou de corpo que póde librar, pender para os lados; estado de cousas que, postas n'uma balança, pesam igualmente sem baixar mais uma que outra; peso que iguala outro; igualdade de peso entre dois corpos graves. V. *Equiponderancia*: — (mech.) igualdade exacta de força entre dois corpos que obram um contra o outro: — (med.) a justa proporção que deve haver entre os solidos e fluidos do corpo, para que toda a machina esteja n'um perfeito estado de saude: — (t. de artes) proporção, distribuição igual das figuras de um quadro: — (fig.) igualdade entre força, potencia, impulso, e em geral de tudo o que póde pôr-se em competição de peso, de acção, de ponderação, importancia, valor (justo, exacto —; estar, pôr em —): — *do animo*, justo juizo, rectidão inflexivel. *Ex.* « A revolução destruiu o — da Europa. *Chateaubriand.* » — *s, pl.* posições que toma o que dança na corda, equilibrando o corpo de maneira a não cair perdendo o equilibrio; *v. g.*, fazer —*s*.

Equilibrio. V. *Equiponderancia, Equilibrio*, no artigo de synonymos.

Equilibrista, *s. m.* o que faz equilibrios na maroma, sobre cavallos ou no chão.

Equilibristas, *s. m.* nome de uma parcialidade politica na provincia do Ceará.

Equimultiplice, *adj. dos 2 g.* (arithm. e geom.) que contém um numero igual de vezes. *Numeros* —*s*, que contém os seus submultiplos tantas vezes um como o outro; os que resultam de multiplicador repetido outras tantas vezes; *v. g.*, oito e seis são —*s* de quatro e dois, que repetidos tres vezes dão dozo e seis. *Grandezas* —*s*, multiplicadas igualmente, isto é, por quantidades ou multiplicadores iguaes.

Equino, a, *adj.* (Lat. *equinus, a, um*; de *equus, i*, o cavallo) pertencente ao cavallo, á egua (cauda —); *v. g.*, os —*s* relinchos. E' só usado na poesia e no estylo elevado.

Equinoccial ou **Equinoxial.** (Neste e no seguinte vocabulo o *x* sôa como *ks*), *adj. dos 2 g.* (Lat. *æquinoctialis, le*; de *æquus, a, um*, igual, e *nox, ctis*, noite); (astron.) do equinoccio, pertencente aos equinoccios. *Linha* —, o equador. (Lat. *Æquinoctialis circulus*). Tambem se diz substantivamente a equinoccial, e toma-se algumas vezes pelo grande circulo immovel da esphera sobre o qual se move o equador da terra no seu movimento diario; e o equinoccial (*s. m.* ant.) o equinoccio. *Pontos* — *es*, os dois pontos da esphera nos quaes se cortam reciprocamente o equador e a ecliptica. *Quadrante* —, aquelle cujo plano é parallelo ao equador. *Plantas* —*es* (bot.) aquellas cujas flôres abrem a uma hora certa, e se fecham igualmente n'uma época determinada, e em que estes phenomenos se reproduzem muitas vezes seguindo as mesmas leis. De-Candolle distingue quatro variedades destas flôres, a saber: diurnas, nocturnas, lucinoctes, e nocteluces. Alguns botanicos chamam plantas equinocciaes aquellas que crescem nos paizes distantes, em que o sol, passando pelo equador, faz com que os dias e as noites sejam iguaes.

Equinoccial (linha); (astron.) V. *Equador*.

Equinocciaes (regiões), (geogr.) dá-se este nome ás regiões comprehendidas entre o 10° e 15° acima do equador e o 10° e 15° abaixo do equador, e a que correspondem a parte mais quente da zona torrida. São, portanto, o N. da America meridional; o centro do Oceano Pacifico, as ilhas Salomão, Nova-Guiné, Molucas e da Sonda, o N. do mar das Indias, a Africa inferior, uma parte do Guiné e o centro do Oceano-Atlantico. A temperatura média desta zona excede 27°. A vegetação naquellas paragens é rica e vigorosa, as chuvas raras e periodicas.

Equinoccio ou **Equinoxio,** *s. m.* (Lat. *æquinoctium, ii*, quasi *æquitas noctium*, igualdade das noites aos dias); (astron.) tempo do anno em que o sol, passando pelo equador e por um dos pontos equinocciaes, faz com que a duração da noite seja igual á do dia, o que succede entre nós aos 20 ou 21 de Março, e aos 22 ou 23 de Setembro e ponto em que a ecliptica corta o equador.

Equipado, a, *p. p.* de equipar, e *adj.* esquinado, tripulado.

Equipagem, *s. f.* (Fr. *équipage*) conjunto de cousas que se levam nas jornadas e viagens; tudo o que compõe o trem e comitiva da alguma pessoa, como criados, cavallos, carruagens, fato, etc.; esquipação, tripolação de um navio: —, gente da equipagem, a tripolação, a chusma. Nesta denominação se comprehendem genericamente todas as pessoas que formam o armamento de um navio, e o mesmo armamento (Piantanida). O capitão, o capellão, o segundo ou contramestre, o escrivão, o piloto, os marinheiros, e até os moços, grumetes, e pagens formam o complexo de gente addida ao navio, que se chama equipagem, e a que pertence a qualificação de gentes de mar. Ao capitão toca formar a equipagem (Cod. Com. Fr. art. 223); isto é, escolher a gente; isto vem de ser elle responsavel; as condições, porém, do assoldadamento tocam ao armador (Rogron). As equipagens são preferidas a todos os demais credores do fallido para o pagamento das soldadas que não entram em concurso (Alv. de 10 de Junho de 1757). As equipagens dos navios portuguezes, que salvam os navios e carga, defendendo-os, vencem um e meio por cento do valor da carga como gratificação (Dec. do 14 de Setembro de 1798, Ed. de 29 de Julho de 1799). V. *Capitão, Marinheiros, Navio*, e todos os nomes na descripção de equipagem. Aqui só resta notar que a nossa palavra portugueza é tripolação e chusma, posto que o uso tenha admittido a palavra equipagem, franceza, no mesmo sentido. (Ferreira Borges): — *de artilheria*, bestas, carros, canhões, balas, polvora, e tudo o mais que é necessario para uma expedição; os officiaes e soldados artilheiros.

Equipar, *v. a.* (Fr. *équiper*. Estes tres termos são gallicismos escusados) esquipar, tripolar.

Equiparado, a, *p. p.* de equiparar, e *adj.* igualado.

Equiparar, *v. a.* (Lat. *æquiparo, as*; *æquè*, igualmente, *paro, as*, comparar); (p. us.) comparar uma cousa ou pessoa com outra, considerando-as iguaes, pôr em parallelo; igualar comparando, igualar na sorte, condição.

Equipendencia, *s. f.* (Lat. *æquus, a, um*, igual, e *pendencia*); (p. us.) equilibrio, igualdade do peso; (fig.) igualdade de valor moral.

Equipollencia, *s. f.* (Lat. *æquipollentia, æ*; *æquus a, um*, igual, *pollentia, æ*, potencia, vigor, poder); (philos.) igualdade de valores, valor igual, equivalencia, igual valor de proposições equipollentes (a — de duas proposições).

Equipollente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *æquipollens, entis. Pollens* é p. a. de *polleo, es*, poder, ter força, vigor, levar vantagem, ser melhor, mais util, etc.; do gr. *pallô*, arremessar); (philos.) que tem igual força ou valor emquanto ao sentido (proposições, palavras —*s*).

Equiponderancia, *s. f.* (Lat. *æquipondium, ii*);

(phys.) igualdade do peso, e mais exactamente igual tendencia de gravitação de dois ou mais corpos comparados uns com os outros para um centro commum.

Syn. comp. *Equiponderancia, equilibrio.* A *equiponderancia* resulta da igualdade da gravitação dos corpos comparados; o *equilibrio* de uma igualdade de forças que obram em sentido contrario.

Equirias, *s. f.* (antiguid.) festas romanas, carreira de cavallos no campo Marcio, instituidas em honra de Marte.

Equisetaceas, *s. f. pl.* (Lat. *equisetacæ*); (bot.) familia de plantas pertencente á primeira classe acotyledonea de Jussieu, e ás monocotyledoneas cryptogamas do De-Candolle, o offerecem os caracteres seguintes: um tronco simples ou dividido em ramos verticillados, compostos, assim como os ramos, de articulações alongadas, providos no ponto da união de uma bainha dentada, que parece ser o rudimento das folhas. A fructificação é uma espiga terminal, composta de corpusculos pedicellados, semelhantes a cabeças de pregos, por baixo dos quaes existem cornetos membranosos que se abrem sobre a sua face interna por uma fenda longitudinal; estes cornetos contêem globulos esverdinhados, esphericos, que parecem ser os ovarios; cada um delles tem laminas hygrometricas muito brilhantes, enroladas e applicadas á roda destes globulos quando estão humidos e abertos em cruz; quando são seccos, Hedwig os considera como orgãos masculinos. Esta familia, composta unicamente do genero *equisetum*, foi approximada das *coniferas*, e particularmente do genero *casnarina* por Adanson; ella se assemelha, com effeito, pelo seu porte; mas differe pela estructura interna dos troncos ou pela fructificação.

Equisêto, *s. m.* (Lat. *equisetis, is; equisetum, i;* de *equus, i,* o cavallo); (bot.) cavallinha, rabo de cavallo, planta vivace.

Equissimo, a, *adj.* (Lat. *æquissimus, a, um,* superl. de *æquus, a, um,* igual); (p. us.) observantissimo da equidade, muito justo (lei—).

Equitação, *s. f.* (Lat. *equitatio, onis; equitatus, us;* de *æquus, i,* o cavallo) arte de montar o cavallo, picaria.

Equitativo, a, *adj.* justo, recto, que tem equidade (cousa —). *Folhas —s,* quando são dobradas sobre o seu comprimento, recebendo na sua dobra outra folha. V. *Acavalleirada.*

Equiterno, a, *adj.* (p. us.) da mesma eternidade que outro.

Equivalência, *s. f.* (*equi,* pref. e lat. *valentia, æ,* valentia, potencia, esforço, poder, galhardia, etc.) igualdade de valor ou de preço; compensação ou preço que se dá por alguma cousa, igualando a estimação do que se dá e do que se recebe.

Equivalente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *æquivalens, entis; equi,* pref. e lat. *valens, entis,* p. a. de *valeo, es;* ter força, valer) que equivale a outro; que é do mesmo preço ou valor, igual no valor, que vale outro tanto, que tem valor igual ao de outro objecto: —, *s. m.* cousa equivalente (offerecer o —). O —, *um* —, somma ou quantidade equivalente, compensação completa. *Ex.* « A amizade não tem —. *Malesherbes.* » O amor e a ambição não conhecem — *s. Turnbull.* » « O ouro é para o avarento o preço e o — de todos os prazeres; goza imaginariamente, o poderoso na realidade. *Sonnini.* » « Não tomes um nome celebre como — de todos os meritos. *Coyer.* » — (antiguid.) tributo antigo em França para despezas da guerra. —*s, s. m. pl.* (chim.) as quantidades materiaes que podem nas combinações substituir-se de modo que uma dellas possa representar qualquer outra, e servir de auxilio para que se aprecie o seu peso. Assim um *peso de* 309,9 *de soda* + 501,16 *de acido sulphurico igualam sulphato de soda* 892,06, e o mesmo peso de soda 309,9 exige 677,03 *de acido azotico* para fazer o nitrato da mesma base; por consequencia, os 501,16 e 677,03 podem substituir-se n'uma combinação, *equivalem-se,* e são respectivamente os *equivalentes* do acido sulphurico e do acido azotico.

Equivalentemente, *adv.* de um modo equivalente.

Equivaler, *v. n.* (Lat. *æquivaleo, es,* poder igualmente, ter igual poder) ser equivalente, ser igual a outro em valor, preço ou estimação. *Ex.* « O silencio da inveja *equivale* a um elogio. *Staël.* »

Equiválve, *adj dos 2 g.* (h. n.) de valvas eguaes (concha —; molluscos —).

Equivocação, *s. f.* (Lat. *æquivocatio, onis*). Erro que consiste em se dar a uma expressão o sentido que só compete a outra. V. *Erro.* Isto acontece por dois modos: 1º, por *synonymia,* quando com effeito existe uma identidade entre os dois objectos a que pertencem aquelles dois nomes; não da totalidade de suas qualidades (pois que então não haveria erro), mas sim e tão sómente de uma parte dellas; 2º, por *homonymia,* quando os dois objectos não têem de commum senão o nome. V. *Homonymia. Silvestre Pinheiro.* Prel. philos.: —, erro, engano em dizer uma cousa por outra, em tomar uma pessoa por outra, o equivocar-se.

Equivocadamente, *adv.* com equivocação.

Equivocado, a, *p. p.* de equivocar, e *adj.* que equivocou ou se equivocou. *Ex.* «O bem e o mal andam — *s* entre nós, *Vieira,* « *v. g.,* está —. *Tinha — um vocabulo com outro,* feito equivocação.

Equivocamente, *adv.* de modo equivoco.

Equivocar, *v. a.* (*equivoco, ar,* des. inf., do lat. *æquivoco, as,* confundir uma cousa com outra: —, *v. n.* commetter equivocação; *v. g.,* elle equivocou.

Equivocar-se, *v. r.* tomar uma cousa por outra; enganar-se, dizer uma palavra por outra, errar; ser tomado por outro, confundido com outro; *v. g.,* aquella planta que se *equivoca* com outras mui venenosas: — (p. us.) dissimular-se. *Ex.* — em peregrino. *Vieira.* »

Equivoco, (o *u* não sôa) *s. m.* (Lat. *æquivocum, i*). Equivocos: chama-se assim duas expressões quando ellas, são synonymas ou homonymas; porque em ambos estes casos acontece concluirmos da identidade dos nomes realmente identicos a identidade de objectos realmente differentes. Disto offerecem abundantes exemplos as sciencias physicas e moraes. Mas nellas deriva o erro de inadvertencia; pois que é sempre possivel evitar a applicação de um nome nos casos em que seria difficil que o ouvinte conhecesse pelas circumstancias qual dos objectos a que é commum o nome que empregâmos nós queremos designar. Porêm a mathematica assenta sobre o erro de se suppôr que é sempre indifferente tomar-se este ou aquelle dos dois objectos significados; além do que, tendo um só e unico modo de os exprimir a ambos, a cada passo acontece commetterem-se —*s* inevitaveis. *Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prel. philos.: —, vocabulo que tem mais de um sentido, ou cuja significação póde confundir-se com a de outro; *v. g.,* em portuguez, fio, cabo, canhão, vêla, e um grande numero de substantivos que se confundem com tempos de verbos, com os quaes não têem analogia alguma de sentido; *v. g.,* escolho, mato, parto, e eu escolho, mato, parto; e muitos adjectivos que se confundem com verbos; *v. g.,* maneira, agro, cara, largo, talar. Alguns vocabulos são substantivos, adjectivos ou verbos com accepções differentes; *v. g.,* muda de cavallos, muda das pennas de ave; muda; *adj. f.* mulher que não falla; e muda, verbo, elle muda, de mudar: —, jogo de palavras fundado no diverso valor do mesmo vocabulo; equivocação, erro, engano: — (dir.) disposição *equivoca* da lei, do sentença, clausula de contrato, que tem ambiguidade o póde ter diversos sentidos. Se o — existe na lei, toca ao legislador o declará-lo. No systema dos assentos da Casa da Supplicação era a ella a quem isso pertencia, cabendo-lhe o que chamâmos *interpretação doutrinal* ou *authentica.* O equivoco da sentença póde declarar-se por embargos. No *equivoco* dos contratos temos as seguintes regras a observar: Primeiramente, devemos considerar as cousas em si mesmas; em segundo logar, devemos considerá-las pelo modo ordinario de tratar, segundo o uso recebido nos logares em que se fez o acto. Quando estas duas regras não bastem, recorre-se ás circumstancias para descobrir qual devia ser a intenção das partes ao tempo do contrato. Se são insufficientes, divide-se contra a parte, em cujo poder estava o explicar-se com mais clareza, porque tocava a ella, que estipulava em vantagem sua, o dar esta explicação. Esgotados todos os meios, só resta uma regra a seguir, e é pronunciar a favor do devedor. *Dareau.* Em commercio o melhor meio de tirar o *equivoco* dos contratos é a opinião de arbitros commerciaes do logar, e que negoceem no objecto da especie em questão. V. *Arbitros, Duvida, Interpretação, Erro.*

Equivoco, *adj.* (Lat. *æquivocus, a, um, de æquus, a, um,* igual, e *vox, vocis,* voz) ambiguo, duvidoso, que tem dois sentidos; pouco seguro, não bem estabelecido; que se equivoca ou póde equivocar-se, que póde interpretar-se de duas maneiras differentes (termo, palavra, sentido —, phrase —; acção, virtude —, clausula — do contrato. As respostas dos oraculos eram sempre — *s). Signal — de molestia* (med.) sobre o qual se podem formar juizos oppostos, que não mostra unicamente uma só doença. *Causa* —, incerta, que não se sabe ao certo se produz o effeito que se lhe attribue. *Geração* —, a que alguns naturalistas attribuem á putrefacção, da qual crêem que se geram animalculos, geração espontanea. Chamou-se-lhe *equivoca* por ser incerta a origem dos animalculos que se geram nas substancias em estado de putrefacção.

Syn. comp. *Equivoco, ambiguo. Equivoco* denota diversidade de significações, e por isso é mais vago e indeterminado; *ambiguo* sómente duas. O primeiro significa que sôa igualmente, e que póde confundir-se com outro vocabulo, o segundo que tem dois sentidos. Estrictamente *equivoco* se applica ás palavras, e *ambiguo* aos pensamentos.

Equivoco. V. *Ambiguidade, Equivoco,* no artigo synonymos.

Equleo. V. *Equuleo.*

Equóreo, a, (o *u* sôa) *adj.* (Lat. *æquoreus, a, um,* de *æquor, oris*) mar, superficie plana, igual. D'aqui vem a denominação do mar *planice liquida.*

Equos, (ent lat. *æqui,* e chamados tambem *æquiculi* ou *æquicolæ*); (geogr.) pequeno povo da antiga Italia, no Lacio, ao N. dos Hernicos e Volscos. Fizeram encarniçada guerra ao estabelecimento de Roma (de 473 a 401 antes de Jesus-Christo), já sós, já unidos aos povos vizinhos, latinos, sabinos, etruscos ou volscos, e algumas vezes, como foi em 473 e 458, puzeram-na em perigo imminente. Em 305 tomaram de novo as armas, mas foram destruidos. As principaes cidades deste povo eram: *Præneste* (hoje Palestrina), *Carseoli* e *Treba.*

Equotuticum ou **Equus-Tuticus,** (hoje *Ariano*), (geogr.) cidade de *Samnium,* ao NE. do Benevente; foi fundada por Diomedes.

Equuleo, *s. m.* (Lat. *equuleus, ei,* dim. do *equus, i,* cavallo, potro) cavallete, potro de dar tratos nos antigos supplicios. Usa-se deste termo fallando dos tormentos que se davam aos martyres. *Ex.* « — de dôr, affronta, miseria, desemparo. *Vieira.* »

Er, *adv.* ant. (talvez corrupção do lat. *verum, verò* ou *verè,* mas) tambem. *Ex.* « Nom sabia nem — o ousava perguntar. » « Des i — acudirom os outros. » « Nem — constrange os ricos homens. *Inedit. Ord. Affons.*

Era, *s. f.* (do lat. *æs, æris,* o cobre, bronze, metal; dinheiro, porque das moedas ou medalhas se deduzia a época, o reinado ou data de successo que servia do começo de *éra*) época; a successão dos annos que se contam desde esse ponto fixo; — (fig.) idade. *Já não tem* —; *já se lhe passou a* —, é muito velho. *Sedas que já se lhe passou a* — (ant.) que passaram da moda ha muito tempo.

Era, (chron.) esta palavra, que é synonymo de época ou successo notavel, significa um termo fixo, d'onde partimos para contar os annos entre os differentes povos. As principaes éras são as seguintes:

Era Christã ou Vulgar, que começa no nascimento de Christo, ou antes, por um erro consagrado, quatro annos depois da verdadeira época daquelle nascimento.

Começa, segundo os Benedictinos, no anno do Mundo.	4963
Mas segundo a Vulgata.	4004

ERAS ANTERIORES A JESUS-CHRISTO.

Era dos judeus, ou da Creação do Mundo	4004
— Indo, ou de Kaliouga	3101
— dos chins	2697
— das Olympiadas	776
— da fundação de Roma	753
— de Nabonassar.	747
— dos seleucidas (em arabe *Zeulkarnein*)	312
— Juliana	45
— de Cesar ou Hespanica	38
— de Augusto.	27

ERAS POSTERIORES A JESUS-CHRISTO.

Era de Saces	78
— de Diocleciano.	284
— dos armenios.	532
— da Hegyra ou fuga de Mahomet.	622
— Persa de Yezdedgerd	632
— de Constantinopla estabelecida pela igreja grega, e que faz remontar a creação do mundo ao anno 5508 antes de Jesus-Christo	639

A éra christã ou vulgar é a seguida por toda a igreja latina, mas só foi estabelecida no principio do seculo VI por Dyonisio-o-Pequeno, que se achava em Roma com o titulo de abbade. Houve, porém, um engano no calculo de Dyonisio, pois fez começar esta éra quatro annos mais tarde do que devêra começar. A éra de Cesar ou Hespanica foi recebida em Hespanha no anno 714 da edificação de Roma. Della se usou sempre em Portugal até ao anno de 1460 da mesma éra (1422 da éra christã) em que D. João I publicou uma lei, datada de 22 de Agosto, para que dessa data em diante se computasse a éra christã em logar da de Cesar.

Eraclêa, *s. f.* (bot.) planta que tem uma hastea redonda e guarnecida de muitos raminhos cheios de folhas miudas, as primeiras maiores e para cima pequenas, recortadas ao redor, e não dá flôres.

Erada, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, bispado e districto de Castello-Branco, concelho da Covilhã.

Eramá, (ant.) por hora má.

Erança. V. *Herança.*

Erarico, (hist.) rei dos ostrogodos; era chefe dos rugios, povo do norte, que acompanhou Theodorico á Italia. Subiu ao throno em 541. Vendo abalado o dominio dos ostrogodos na Italia pelas conquistas de Belisario, ajuntou com o imperador Justiniano entregar-lhe os seus estados, mas foi morto pelos soldados, finda a negociação, e substituido por Totila.

Erário, *s. m.* (Lat. *ærarium, ii*; de *æs, æris,* o cobre, bronze, metal; dinheiro) thesouro publico; (fig.) thesouro, grande cópia; *v. g.*, — de riquezas, virtudes, de doutrina, erudição. O — *das musas,* as honras, os louvores da poesia. O — *de Aganipe,* (poet.) as riquezas da poesia.

Erasino ou **Rasino,** (geogr.) rio da Moréa.

Erasistrato, (hist.) medico grego, neto de Aristoteles. Chamado pelo rei da Syria, Seleuco Nicator, para lhe tratar o joven Antiocho, atacado de uma doença julgada incuravel, descobriu que o mal do joven principe era um amor sem esperança que concebêra por Stratonice, segunda mulher de seu pae. Erasistrato descobriu ao rei a causa da doença de seu filho, e convenceu-o a que lhe cedesse a rainha. Morreu Erasistrato no anno 257 antes de Jesus-Christo. Disse que fôra o primeiro que dissecára o corpo humano. Foi o chefe da seita dos *Methodistas,* opposta á dos *Empyricos,* e que durou quatrocentos annos.

Erasmo, (Didaco ou Desiderio), (em lat. *Desiderius Erasmus*); (hist.) celebre escritor do seculo XV; nasceu em Rotherdam em 1467. Foi primeiro menino do côro, entrou depois na ordem monastica, da qual em breve se desgostou; veiu estudar em Paris, e foi tomar o gráu de doutor em theologia em Bolonha, no anno 1506. Foi mestre de um filho natural de Jacques IV, rei da Escocia, e com elle viajou pela Italia. Em breve ganhou grande reputação por suas obras, e muitos principes o quizeram chamar aos seus estados. Visitou Roma, onde Leão X o quiz conservar; passou á Inglaterra, onde foi bem recebido por Henrique VIII, e onde se ligou com Thomaz More; ensinou grego em Oxford e Cambridge; recusou os offerecimentos de Francisco I, que lhe queria confiar a direcção do collegio de França, e recebeu de Carlos V, em cujos estados nascêra, o titulo de conselheiro e uma pensão. Em 1521 fixou-se em Bale para dirigir a impressão das suas obras, e ahi morreu em 1536. O papa Paulo III projectava fazê-lo cardeal. Erasmo foi o maior sabio do seu seculo, o escritor mais puro, elegante e espirituoso, e o homem mais honrado. Era partidario de uma prudente reforma no clero, e sobre isso se corresponden com Luthero; mas delle se afastou quando o viu recorrer á vio-

lencia por não gostar, como elle dizia, da verdade sediciosa. As suas principaes obras são: *De copia rerum*, *Adagios*, (mais de 4,000) *Colloquios*, dialogos satyricos no genero dos de Luciano, o *Elogio da Loucura*, uma versão latina, e *Paraphrase do Novo Testamento*, etc.

Erásticos ou **Erastianos**, (eccles.) hereges de Inglaterra que tinham por chefe um certo Thomaz Erasto, que sustentava não ter a igreja o poder de excommungar.

Erato, (do gr. *eros*, amor); (myth.) musa que presidia á poesia lyrica e anacreontica. Representavam-na como uma joven nympha, viva e folgazã, coroada de myrto e rosas, tendo na mão esquerda uma lyra, na direita um arco, e junto de si um Amor com um facho aceso.

Eratósthenes, (hist.) geometra, astronomo, geographo, philosopho, grammatico e poeta; nasceu em Cyrene no anno 262 antes de Jesus-Christo, foi bibliothecario de Alexandria no tempo de Ptolomeu Evergeto. Tendo perdido a vista, deixou-se morrer de fome aos 88 annos de idade. Foi o primeiro que descobriu o meio de medir um grau do meridiano e de calcular a grandeza da terra; fixou em 23° 57' a obliquidade da ecliptica, inventou a esphera armillar, e construiu o primeiro observatorio. Deixou uma carta geral, que foi por muito tempo a unica base da geographia. Dava ao arco meridiano, comprehendido entre os dois tropicos, 47° 42'; vinte seculos depois a academia das sciencias de Paris achou quasi a mesma medida (47° 40'). Apenas nos restam das suas obras alguns fragmentos, publicados em Goëttingue em 1798.

Eratostrato, (hist.) V. *Erostrato*.

Erault, (geogr.) rio de França, no Languedoc.

Erazege, *s. f.* (do fr. ant. *éritaire*, herança); (ant.) V. *Herança*. É termo da época mais antiga da lingua. « Quanto herdamento e *erazege*, hei nesse logo (logar), » parece significar herdades, bens de raiz.

Erbabo, *s. m.* (do arab. *arrab*). V. *Arrabil*.

Erbach, (em lat. *Erpachium*); (geogr.) cidade do gram-ducado de Hesse-Darmstadt; 850 habitantes. Possue um antigo castello, onde se vê, entre outras curiosidades, o cofre de Eginhardo. Esta cidade deu o seu nome aos condes d'Erbach, que pretendem descender de Eginhardo e de Emma, filha de Carlos-Magno, que fôra sua esposa, segundo se diz. Os condes d'Erbach estão hoje divididos em tres ramos: *Erbach-Furstenau*, *Erbach-Erbach*, e *Erbach-Stœnberg*.

Erbach, (geogr.) pequena povoação do ducado de Nassau. Nos seus arredores se colhe o melhor vinho do Rheno.

Erbicara, (geogr.) cabo da ilha da Corsega sobre a costa oriental, perto do Porto-Novo.

Erbil, (geogr.) a antiga Arbela, cidade fortificada da Turquia da Asia, no Mossoul, capital de um livah, a quinze leguas de Mossoul; 4,600 habitantes, pela maior parte kurdos.

Erbolário. V. *Herbolario*.

Erbray, (geogr.) cidade de França, no departamento do Loire-Inferior, a duas leguas de Chateaubriand; 1,860 habitantes. Marmores.

Erce, (geogr.) cidade de França, no departamento do Arriège; 3,200 habitantes. Minas de ferro e estanho.

Erce-em-Lamé, (geogr.) cidade de França, no departamento d'Ille-e-Villaine; 2,850 habitantes.

Erdade. V. *Herdade*.

Erdadôr. V. *Herdador*, *Herdeiro*.

Erdar, *v. a.* V. *Herdar*.

Erdeiro, V. *Herdeiro*.

Erdeni-tchao, (geogr.) cidade em ruinas da Mongolia; foi, segundo Fischer, a celebre *Karakorum*, capital de Gengis-Khan.

Erdre, (geogr.) rio de França, no departamento do Maine e Loire, que vae cair no Loire, em Nantes.

Erebo, (em lat. *Erebus*); (myth.) filho de Chaos e da Noite; pae do Dia: foi metamorphoseado em rio, e precipitado nos infernos por ter soccorrido os Titans. Os poetas dão tambem o nome de Erebo a uma parte do inferno, ao proprio inferno o á noite.

Erecção, (*Erecções*, *pl.*) *s. f.* (Lat. *erectio*, *onis*; de *erigo*, *is*, levantar, etc.) acção de levantar, elevação de uma cousa em linha recta; *v. g.*, — de edificio, monumento; de uma estatua, em honra de principe, afim de perpetuar a memoria de algum homem illustre: — (cirurg.) o estado de uma parte, que, de molle que era, se torna tesa, dura e inchada pelo affluxo do sangue nas areolas do seu tecido. A palavra *erecção* applica-se particularmente ao membro viril ou ao clitoris: — (fig.) fundação, instituição, creação (— de universidade, bispado, escóla, academia): —, acto de se levantar, tesão, tensão de membro; *v. g.*, — das orelhas do cavallo, burro, da ecista do gallo, do menco do perum, do penis, dos bicos das mammas: — do collo da serpente.

Erechteo, (tempos fabulosos) reide Athenas; viveu de 1525 a 1460; filho de Pandion; immolou sua propria filha Chthonia pa a alcançar victoria sobre os habitantes de Eleusis; matou no combate Eumolpe, filho de Neptuno, e foi em castigo fulminado por um raio. Attribuem-lhe a instituição dos mysterios de Eleusis. V. *Erichthonio*.

Erécto, a, *adj.* (Lat. *erectus*, *a*, *um*; p. p. de *erigo*, *is*, erigir, levantar) levantado a prumo, direito; erigido. V. *Erigido*: — (fig.) elevado, não abatido (animo —).

Erector, *s. m.* (Lat. *erector*, *oris*; de *erigo*, *is*, levantar, etc.) instituidor, fundador, creador (— do bispado, universidade, etc.): — (ant.) *adj. m.* que produz erecção (musculos — *es*). Alguns anatomicos deram o nome de *erector do membro viril* no homem, e de *erector do clitoris* na mulher, ao ischion cavernoso; d'ahi procedem as expressões *erector penis*, *erector clitorides*.

Erége, (ant.) V. *Herege*.

Ereger, (ant.) V. *Erigir*.

Eregia, (ant.) V. *Heresia*.

Eregido. V. *Erigido*.

Eregir. V. *Erigir*.

Ereira, (geogr.) V. *Eireira*.

Ereita, *s. f.* (do lat. *erigo*, *is*, *ectum*, levantar a prumo); (ant.) treta usada pelos lutadores para derribarem o contrario levantando-o ao ar. *Ex.* « Não me valeu com elle — nem sopé. *Sá Miranda*. Estrang. »

Erekli, (*Heraclea* ou *Perinthus* dos antigos); (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, sobre o mar de Marmara, a quinze leguas de Constantinopla. Bispado grego. Hoje está em ruinas, e só é habitada por pescadores.

Erekli, (a antiga *Heraclea Pontica* ou *Eribotum* da Bithynia); cidade da Turquia da Asia, na Anatolia, n'um golfo do mar Negro; 5,000 habitantes. Porto, muralhas; estaleiros, etc. Activo commercio de sedas, cêra, madeiras, assucar, arroz, café, tabaco.

Erekli, (a antiga *Archelais*); cidade da Turquia da Asia, na Caramania. E' grande e commerciante.

Erekli ou **Bendeerekli**, (geogr.) cidade da Turquia asiatica: —, villa da Caramania.

Eremita, (ant.) V. *Ermida*.

Eremitário, *s. m.* (*eremita*, des. *ario*) casa de ermitães.

Eremitico, a, *adj.* (do lat. *eremiticus*, *a*, *um*; de *eremus*, *i*, ermo. V. *Ermo*.) do ermo, do ermita ou ermitão. *Vida* —, solitaria, de ermitão.

Eremitório, (geogr.) collina nas margens do Rhodano, no departamento do Drôme, em França. Vinhos excellentes. E' conhecida pelo mesmo nome (*Ermitage*) uma amena casa de campo, offerecida por Mme d'Epinay a J. J. Rousseau, no valle de Montmorency, em França.

Eremitório. V. *Eremitario*.

Erêo ou **Herêo**, *s. m.* (do lat. *herus*, *i*; dono da casa, chefe da familia, patrão; ou de *heres*, *dis*, herdeiro ou herdeira); (ant.) herdeiro, senhorio, dono de terras.

Ereo, a, *adj.* (Lat. *ereus*, *a*, *um*: de *æs*, *æris*, o cobre, bronze, metal; dinheiro); (poet.) de cobre, bronze (escudo, capacete —): —*s* portas, isto é, bronzeas.

Eres, (ant.) por *és* segunda pessoa do presente do indicativo do verbo *ser*.

Eresburgo, (geogr.) V. *Ehresburgo*.

Eresichthon, (myth.) filho de Triopas. Tendo profanado uma floresta consagrada a Ceres, a deusa castigou-o condemnando-o a uma fome devoradora; e elle expirou no meio dos maiores tormentos, depois de ter devorado os seus proprios membros. Sua filha Metra, que tinha o poder de se metamorphosear, empregou inutilmente os meios mais en-

genhosos para lhe saciar a fome transformando-se de mil modos.

Eresos, (geogr.) logar da ilha de Lesbos; patria de Theophrasto.

Erethismo, *s. m.* (Lat. *erethismus;* do gr. *erethizô*, irritar); (med.) tensão violenta das fibras, estado de irritação local ou geral, sentimento de irritação, exaltação dos phenomenos vitaes em um orgão.

Eretria, (hoje *Paleo Castro*); (geogr.) uma das principaes cidades da Eubea, na costa occidental, ao SE. de Chalcis. Patria do philosopho Menemedes, chefe da escola d'Elis, chamada tambem escola de Eretria.

Eretriense, *adj. dos 2 g.* que é de Eretria. *Terra* —, isto é, cera argilosa, quasi da natureza da terra sigillata, assim chamada por se tirar de um campo vizinho á cidade de Eretria.

Erétrio, a, *adj.* V. *Eretriense.*

Erfort, (geogr.) V. *Erfurth.*

Erfurth, (em lat. *Erfordia*); (geogr.) cidade da Prussia, capital do governo do mesmo nome, a quarenta leguas de Berlin; 22,000 habitantes; tinha 58,000 no seculo XVI. Praça forte, cidadella, numerosos jardins; cinco grandes largos, cathedral. Sociedade real de sciencias uteis, bibliotheca e outros estabelecimentos de instrucção. Universidade celebre creada em 1392, e supprimida em 1816. Industria activa e vária; tecidos, cortumes, etc. No tempo de Carlos-Magno, Erfurth era uma das cidades mais commerciantes da Allemanha. Durante os seculos XIV, XV e XVI, protegida pelos eleitores de Saxe, foi esta cidade o imporio do commercio entre a Alta e Baixa-Allemanha. Em 1648 foi cedida ao arcebispo eleitor de Moguncia; em 1803 coube por sorte á Prussia, a quem hoje pertence; mas de 1806 a 1813 pertenceu aos francezes. Em 1808 teve ali logar um celebre congresso, conhecido pelo nome de *Entrevista de Erfurth*, a que assistiram os imperadores Napoleão e Alexandre e quasi todos os soberanos da Confederação-Germanica, excepto os imperadores da Austria e Prussia, que a elle não foram convocados.

Erfurth (governo de), (geogr.) governo da Prussia, de fórma irregular. A parte principal delle fica situada entre o Hanover, o ducado de Brunswick e o governo de Merseburgo; o resto fica encravado nos ducados de Saxe e de Brunswick.

Ergástulo, *s. m.* (Lat. *ergastulum, i;* do gr. *ergazomai*, fechar) carcere rigoroso, prisão; (fig.) o corpo — da alma.

Ergatías, *s. f. pl.* (myth. e antignid.) festas de Hercules em Sparta.

Ergeno ou **Erkeno**, (geogr.) rio da Turquia européa, na Romelia; nasce a tres leguas de Viza, vae engrossar o Maritza, a cinco leguas de Andrinopla.

Ergo, (do lat. *ergo*) conjuncção latina de concluir, logo, por consequencia:—(ant.) salvo, excepto; mas, pois. Nestas accepções parece derivado do latino *erga*, preposição, contra, a respeito de. *Ex.* « Não a póde demandar nem haver depois, *ergo* se fôr fóra da terra. *Ord. Affons.*, IV, 38, 1, pag. 150. »

Ergueiro, *s. m.* (ant.) V. *Argueiro.*

Erguer, *v. a.* (Lat. *erigo, is; e*, pref. e *rego, is*, levantar; levantar direito; reger, governar; administrar) levantar, pôr em pé, pôr direito o que caiu, jaz por terra; *v. g.*, *ergueu* o cavalleiro que tinha caído, ou sido derribado do cavallo: — a lança; — os braços, as mãos:—(fig.) fazer subir (—labaredas;—nuvens de poeira); elevar (— o animo; —as esperanças, os espiritos; animar, alentar).

Erguer-se, *v. r.* pôr-se em pé (— da cama, do chão, onde estava deitado, prostrado, jazendo): —, surgir, elevar-se (*erguem-se* as ondas, os ventos. Montes que se *erguem* ás nuvens). *Ex. Erguia-se* a manhã formosa. *Menina e Moça.*

Erguer. V. *Elevar, levantar, erguer, alçar*, no artigo de synonymos.

Erguido, a, *p. p.* de erguer, o *adj.* empinado, levantado de situação prostrada; (fig.) elevado, alçado, exaltado (animo —; corações *erguidos* á fama, á gloria); alto, empinado. *Ex.* « Um—rochedo. *Menina e Moça.* » — ou *levantado* (arm.) diz-se da pala ou cotica, e vergueta em pala, que não toca o contrachefe do escudo.

Eria, (geogr.) grande lago da America do Norte, de fórma oval; tem 66 leguas de comprimento e vinte de largura A O. communica pelo ribeiro Estreito com o lago Heron, a E. com o lago Ontario pelo Niagara; um canal de 98 leguas de extensão une este lago ao rio de Hudson. A este lago vem desaguar varios rios; os principaes são: Huron, Black-River, Rocky o Guyahoga. Tem muitas ilhas pouco importantes. A navegação ali é pouco segura pelos frequentes temporaes. Uma armada ingleza ali foi tomada e derrotada pelos americanos em 1813.

Eriboea, (geogr.) cidade da Illyria, hoje *Croia.*

Eribolum, (geogr.) cidade da Bithynia, hoje *Erekli.*

Erica, *s. f.* (Lat. *erica, æ; eriee, es;* de *erigo, is, ectum*, levantar, pôr direito); (bot.) especie de urze com folhas parecidas ás da tamargueira, e produz flôres e bagas como ella. Os botanicos chamam-lhe *eriecr vulgaris*, e é reputada lithontriptica.

Ericaceas, *s. f. pl.* (Lat. *ericaceæ*). V. *Ericineas.*

Eriçado. V. *Ouriçado. Riçado.*

Eriçar. V. *Ouriçar. Riçar.*

Ericeira (D. Fernando de Menezes, conde da), (hist.) distincto militar e litterato portuguez, fallecido em 1699; consagrou ás letras todos os momentos que pôde roubar a uma vida gloriosamente occupada em servir o estado. Quando em 1662 se tratou de entregar Tanger aos inglezes, praça onde havia governado seis mezes, e que agora passava em dote de casamento com a infanta D. Catharina para Carlos II, recusou todas as recompensas e propposições que o governo da regente D. Luiza lhe fizera para transferencia; recordando-se o leal portuguez que Tanger tinha sido por mais de uma vez heroicamente defendida pelos Menezes, seus antepassados. Escreveu uma *Historia de Tanger*, uma *Historia de Portugal Restaurado* deste 1640 até 1657, e outras obras em prosa e verso, em portuguez, latim, italiano, hespanhol, algumas de merecimento, sobretudo em historia e politica, em que era versado.

Ericeira (D. Francisco Xavier de Menezes, conde da), (hist.) neto do precedente; falleceu em 1743, e, como seu avô, illustrou-se igualmente nas armas e nas letras. Durante a guerra da successão de Hespanha fez diversas campanhas, e chegou ao posto de mestre-de-campo. Foi membro de muitas academias principaes da Europa, continuou em Portugal a dos *Generosos*, creada em 1674 por D. Antonio Alvares da Cunha; teve em 1696 em sua casa umas *Conferencias eruditas*, para as quaes reunia sabios de todas as classes, que resolviam questões physicas e moraes; correspondeu-se com diversas sociedades scientificas; e Boileau, de quem traduziu a *Arte Poetica*, sustentou até morrer uma correspondencia epistolar com elle. E' autor de muitas obras, entre ellas a *Henriqueida*, poema épico, cuja acção é a conquista de Portugal sobre os mouros, e o heróe o conde D. Henrique de Borgonha.

Ericeira, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada n'uma pequena abra do oceano, seis leguas e meia ao NO. de Lisboa, e pouco mais de uma a O. de Mafra; contém 3,000 habitantes, quasi todos pescadores. Em documentos antigos é conhecida por *Eyriceira* ou *Ouriceira*, e d'ahi vem serem as armas do concelho um ouriço. O numero de suas embarcações de cabotagem, pesca do alto e da Terra-Nova é de cem. Ainda existem restos do palacio dos illustres senhorios desta villa, os condes do mesmo nome. Abunda muito em peixe, mariscos e ouriços do mar, sendo a sua costa muito bravia. Tem um forte artilhado.

Erichthonio, (hist.) rei de Athenas; reinou de 1573 a 1556 antes de Jesus-Christo; tinha as pernas defeituosas, o que o fez passar por filho de Vulcano: — (myth.) monstro meio homem meio dragão, que reinou na Attica, e a que se attribuia a fundação de Panatheneas. Teve o mesmo nome um rei de Troya, irmão de Ilo e pae de Tros.

Ericineas, *s. f. pl.* (Lat. *ericineæ;* de *erica, æ; eriee, es*); (bot.) familia de plantas chamadas urzes ou urzas, da classe das dicotyledoneas monopetalas de estames perigynos de Jussieu e da octandria monogynia de Linneu (Pericorollia de Jussieu e calicifloras de De-Candolle). As — crescem nos logares estereis, e têem a propriedade de desviar as pedras para vegetar. As — são arbustos de folhas simples e alternas, raras vezes oppostas, verticilladas, persistentes, simplices, destituidas de estipulas. A sua inflorescencia é mui

variada o apresenta quasi todos os modos possiveis. O calice monosepalo é ás vezes livre, outras adherente ao ovario, com cinco divisões, quasi sempre tão profundas que parece formado de sepalas distinctas. A corolla é monopetala, regular, de quatro ou cinco lobulos, ou algumas vezes de quatro ou cinco petalas distinctas; os estames, em geral, com o numero duplo ao das divisões da corolla, têem os seus filetes livres, reunidos raras vezes pela base, tendo a mesma inserção que a corolla, apegados quasi sempre á sua parte inferior; as antheras são introrses, de uma ou duas cellulas terminadas na base ou no apice por um appendice que se abre por uma fenda. Os estames, ordinariamente ligados á corolla, são algumas vezes immediatamente hypogynos. O ovario, de tres ou cinco cellulas, que contêem grande numêro de ovulos, é livre ou adherente em parte ou em totalidade ao calice. O estilete é simples, terminado por um estigma com tantos lobulos quantas são as cellulas do ovário. O fructo é uma capsula ou uma baga; no primeiro caso é multivalvular, e as valvulas se apegam pela sua base ao eixo ou á placenta central. As sementes são, em geral, muito pequenas, e o seu perisperma é carnudo; no meio do qual ha um embryão recto; cotyledones semicylindricas, algumas vezes quasi folheaceas, de radicula ordinariamente inferior. Richard propôz de dividir esta familia em tres secções: a primeira é formada pelas vaccineas, de que De-Candolle e Desvaux fazem uma familia separada, e contém os generos *vaccinium gaylussacia*, etc.; a segunda, a que elle dá o nome de —, comprehende os generos *andromeda*, *pyrola*, etc.; a terceira, emfim, das *empetraccas*, que comprehende os generos *empetrum* e *cerutiola*.

Ericio, *s. m.* (Lat. *ericius*, ou *ericeus*, ouriço-cacheiro). V. *Ouriço*, *Porco-espinho*.

Ericio. V. *Erizzo*.

Erico ou **Ehrich,** (de Ehreich, que quer dizer *rico em honras*); (hist.) nome de varios reis da Suecia e Dinamarca.

Suecia.

A Suecia teve quatorze reis deste nome; a historia dos primeiros sete é pouco conhecida; reinaram nos seculos IX e X.

Erico VIII subiu ao throno em 954; ganhou uma assignalada victoria sobre o seu competidor Styrbioern, que era auxiliado pelo rei da Dinamarca, e mereceu o cognome de *Victorioso*.

Erico IX (Santo), eleito em 1155; era filho de um senhor poderoso chamado Iwar. Tentou introduzir o christianismo na Finlandia, e deu sábias leis aos seus vassallos. Foi morto em 1161 por Magnus Ericson, principe dinamarquez, que tinha invadido os seus estados. Festejam-no a 18 de Maio.

Erico X, cognominado *Canutson*, neto de Santo Erico e filho de Canuto Eriscon; reinou de 1210 a 1216.

Erico XI subiu ao throno depois de João I, em 1222, e morreu em 1250. Não deixou filhos, e a corôa da Suecia passou para a casa de Folkungar.

Erico XII foi collocado no throno pelos suecos revoltados em logar de seu pae, com o qual porém repartiu o poder, de 1344 a 1350. Esta partilha occasionou uma guerra entre o pae e o filho. Morreu este ultimo envenenado, segundo se diz, por sua propria mãe, Branca de Namur, em 1359.

Erico XIII, *da Suecia*, e **IX** *da Dinamarca*; nasceu em 1382, e foi filho de Wratislas, duque da Pomerania, e de Maria, sobrinha da celebre Margarida de Waldemar, cognominada a *Semiramis do Norte*; foi nomeado em 1397 por esta princeza herdeiro das corôas do Dinamarca, Suecia e Noruega, e reinou algum tempo conjunctamente com ella. Em 1412, por morte de Margarida, ficou reinando só; mas sendo destituido de talento, cobarde e cruel, foi deposto em 1439, e morreu dez annos depois na Pomerania, para onde se retirára.

Erico XIV, rei da Suecia, filho de Gustavo Wasa; nasceu em 1533, succedeu a seu pae em 1560. Casou com Catharina Mansdoter, filha de um cabo de esquadra, e esta ultima alliança indispôz contra elle os grandes do reino. Alguns revézes que soffreu na guerra com a Dinamarca, e a escolha que fez para seu favorito de um homem vil e cruel, Jeran Pehrson, levaram ao seu auge o descontentamento geral. Seus dois irmãos, João e Carlos, revoltaram-se contra elle, que se viu obrigado a abdicar em favor de João. Foi mettido n'uma prisão, e em 1557 assassinado por uns sicarios do seu irmão João.

Dinamarca.

Erico I, de 846 a 847, e

Erico II, do 847 a 863, reis da Dinamarca, pouco conhecidos.

Erico III, o *Bom*, viveu de 1095 a 1103, fez com vantagem a guerra aos vandalos, e foi querido do povo por sua bondade. Commetteu comtudo um assassinio, e para expiar o seu crime fez uma peregrinação a Jerusalem, mas morreu no caminho, na ilha de Chypre, em 1103.

Erico IV subiu ao throno da Dinamarca em 1134, e morreu em 1137, sem ter feito cousa digna de notar-se.

Erico V, o *Cordeiro*, successor do antecedente; teve igualmente um reinado sem importancia. Morreu em Odensea n'um mosteiro, para onde se retirára em 1147.

Erico VI foi assassinado em 1250 por seu irmão Abel, que lhe succedeu no throno.

Erico VII morreu assassinado em 1286.

Erico VIII teve uma minoridade tempestuosa sob a tutella de sua mãe Ignez de Brandeburgo, e morreu em 1319, deixando o reino dilacerado por dissensões intestinas. O seu reinado não apresenta nenhum facto notavel.

Erico IX. V. *Erico* XIII da Suecia.

Ericusa ou **Ericodes,** (hoje *Alicuri*); (geogr.) uma das ilhas Eolicas. V. *Lipari*.

Eridano, *s. m.* (Lat. *Eridanus, i*) nome grego do rio Pó (Lat. *Padus, i*), rio da Italia:—(astron.) nome de uma constellação austral situada abaixo da Balêa:—ou Phaetonte era filho do Sol e de Clymene. Suscitando-se uma desavença entre elle e Epapho, este lhe lançou em rosto que não era filho do Sol, como imaginava. Phaetonte, irritado, queixou-se a Clymene sua mãe, que lhe aconselhou fosse procurar Apollo para se tranquillisar. Entrou o mancebo no palacio do Sol, achou-o sentado no seu throno, onde brilhava grande cópia de ouro e diamantes. Logo que o Sol o avistou, despojou-se de seus raios, e jurou pela Styge que lhe concederia, como penhor da sua ternura paterna, quanto delle exgisse. Phaetonte pediu que lhe confiasse a direcção do seu carro durante um só dia. Foi em vão que Apollo fez os maiores esforços para o dissuadir de semelhante empreza: annuiu finalmente com pezar, quando viu que eram baldados todos os seus esforços, dando-lhe os esclarecimentos necessarios para não ser victima da sua temeridade. Assim que Phaetonte se achou sobre o horisonte, os cavallos, estranhando a pouca pericia do conductor, tomaram o freio nos dentes; e umas vezes se approximavam tanto da terra, que toda se abrazava com o ardor dos raios solares, outras se afastavam a tal distancia que tudo nella definhava com frio. Jupiter não deparou com outro meio de atalhar o mal senão despedindo um raio sobre Phaetonte, que caiu n'um rio da Italia, o qual tomou o seu nome de Eridano, hoje Pó. As irmãs do moço inexperiente e Cycno, seu amigo, tanto deploraram um tal desastre, que ellas foram metamorphoseadas em alamos, e as suas lagrimas em ambar, e Cycno em cysne. Esta desgraça causou tal desordem no céu, que um dia inteiro não percorreu o Sol seu gyro. (Metam., liv. 2). Houve outro Phaetonte, filho do Tithon e neto de Aurora. Os poetas, principalmente os gregos, dão algumas vezes o nomes Phaetonte ao sol.

Erie (lago), (geogr.) no Canadá.

Erie, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Pensylvania, a 32 leguas de Pittburgo, na costa meridional do lago Erie; 1,000 habitantes. Porto, baterias; foi fundada em 1794. Ha muitos outros logares do mesmo nome nos Estados-Unidos.

Erifia, *s. f.* (bot.) V. *Eriphia*.

Erigena, (geogr.) antigo nome de Ayz, cidade da Escocia.

Erigeno, (Scot), (hist.) philosopho escolastico. V. *Scot Erigeno*.

Erigido, a, *p. p.* do erigir, e *adj.* que se erigiu, fundou, creou, (monumento, bispado, instituição, tribunal —) :—que erigiu (tinha — monumentos, estatuas; — mosteiros, bispados; — a provincia em reino. A metropole — em bispado).

Erigir, *v. a.* (Lat. *erigo, is*; *e*, pref. e *rego, is*, levantar, pôr erecto, reger. V. *Reger*); levantar, elevar (— monumentos; edificios, estatuas, columnas, trophéos). *Ex.* « A dôr mediocre diverte-se em — tumulos; a verdadeira cuterra-se com o objecto amado. *Madame de Staël.* » « O homem, pelo pensamento, *erige* o seu tribunal no centro do universo. *Locke.* » — (fig.) elevar em graduação, preeminencia (— a provincia em reino, a villa em cidade, a sé em bispado) : — fundar, instituir, crear, (— universidades, escólas, tribunaes, mosteiros, bispados, collegios, corporações) : — (fig. e p. us. neste sentido) elevar, erguer (— as esperanças, os animos prostrados, abatidos).

Erigone, *s. f.* (Lat. *Erigone, es*); (astron.) constellação ou signo de Virgo. Segundo a mythologia, *Erigone* era filha de Icaro. Enforcou-se em uma arvore quando soube a morte de seu pae, que Mera, cadella de Icaro, lhe descobriu indo ladrar continuamente junto do logar onde tinham enterrado seu dono. *Erigone* foi amada por Baccho, que para a seduzir se transformou em cacho de uvas. Fabularam os poetas que fôra mudada em constellação. Houve outra *Erigone*, filha de Egistho e de Clytemnestra.

Eril, *adj. dos 2 g.* (do lat. *æs, æris*, cobre, bronze, metal, dinheiro); (p. us.) de cobre, de bronze. *Ex.* « A — escoria. *Bernardo Lima.* »

Erimantho, (Lat. *Erymanthus, i*); (geogr.) montanha e bosque celebre da Arcadia, onde Hercules venceu e trouxe sobre seus hombros um javali que assolava o paiz.

Erimo-Castro, (geogr.) a antiga *Thespiæ*, pequeno logar da Grecia, a tres legoas de Thebas.

Erin, (geogr.) antigo nome da Irlanda.

Erine, (hist.) poetisa, compatriota, amiga e discipula de Sapho. Restam-nos della alguns fragmentos, que se encontram na collecção *Carmina novem poetarum fœminarum*, publicada em Antuerpia em 1568. O melhor delles é uma ode a *Roma*, ou á *força* (em grego *rômé*).

Eringdrana, (geogr.) provincia da ilha de Madagascar.

Erinnys, *s. f.* (do gr. *erinnys*, furia vingadora); (myth.) sobrenome de Ceres, tomado do furor que a dominou vendo-se ultrajada por Neptuno: — (fig.) furia, mulher que causou muitos males; por isso Virgilio chamou a Helena a *Erinnys* da sua patria, e Lucano deu a Cleopatra o nome de *Erinnys* da Italia.

Eriocauleas, *s. f. pl.* (Lat. *eriocaulcæ*); (bot.) nome com o qual Richard senior deu o indicio de uma nova familia que Roberto Brown estabeleceu com o nome de *restiaceas*.

Eriphia, *s. f.* (Lat. *eriphia, æ*; *eriphos, i*); (bot.) herva semelhante ao aipo.

Eriphyla, (myth.) mulher do adivinho Amphiaraos; atraiçôou seu esposo, que se tinha escondido para não ir á guerra de Thebas, aonde a sua arte lhe dera a conhecer que morreria. O preço desta traição foi um collar e um véu. Alcmeon, filho do Amphiaraes, encarregado por seu pae de o vingar, immolou-a logo que soube que ella tinha morrido. Alcmeou casou depois com Alphesibea, filha do rei Phegeu, e fez-lhe presente do fatal collar que causára a perda de Eriphyla.

Erisipéla, etc. V. *Erysipela*, etc.

Erisipula. V. *Erysipela.*

Erisithale, *s. f.* (*erisithales, is*), (bot.) herva das lagôas.

Erisma, *s. m.* (*erisma, æ*), (bot.) nome com que Necker designou o *rachis* das gramineas.

Erissi, (geogr.) cidade antiga da ilha do Metelim, chamada tambem Cedonia.

Erisso, (geogr.) cidade da Macedonia.

Eriúdo, *adj.* (ant.) V. *Erigido.*

Erivan, (*Erovanum, Terva*), (geogr.) cidade da Asia, na Russia meridional, e antigamente na Armenia, capital do governo de Erivan, a quatro leguas do Araxe e a dez do monte Ararat, sobre os rios Zenghi e Kirkh-Boulakh; 2,000 casas, 11,284 habitantes. A cidade divide-se em tres partes: a cidadella e os dois bairros, chamados Topobatin e Domir-Boulakh. Igrejas greco-russas e armenias; mesquitas. Fundição de peças de artilheria, quarteis, arsenaes, etc. Commercio activo de cortumes, louça e algodões com a Russia e a Turquia. Erivan está edificada no mesmo logar em que Erovant, que derrubára Ardasches do throno da Armenia; foi derrotado pelos persas nos fins do seculo I da era christã. Já poderosa no seculo VII, Erivan foi no seculo XVI a residencia dos sophis da Persia. Os turcos tomaram-na em 1553 e 1582; Abbas-o-Grande recuperou-a em 1601; tomaram-na de novo os turcos em 1635, tornaram-na a perder e a recuperar em 1724. Thamas Kouli-khan apossou-se della em 1735, e depois de varias revoluções, durante as quaes Erivan foi por algum tempo a capital de um khanato particular, submetteu-se aquella cidade á Persia em 1769. Os russos a sitiaram debalde em 1808; mas em 1827 o general Paskewitsch conseguiu tomá-la. Pelo tratado de 1828 foi cedida pela Persia definitivamente á Russia.

Erivan (governo de), (chamado tambem *Armenia russa*), (geogr.) um dos governos fronteiros da Russia meridional, entre a Georgia, o Aderbaidjan e a Turquia asiatica; é formado da antiga provincia persa de Erivan e quasi todo o pachalik turco de Akhaltsikhe. E' banhado pelos rios Kour, Aras e Arpatchai. Tem ali um grande lago, o Sevanga ou Goktcha. Clima frio, aspero no inverno, brando no verão. Grande fertilidade. Gados, cavallos afamados. Habitantes armenios, tadjiks, kurdos e russos.

Erix, (myth.) filho de Butes e de Venus. Fiado na sua força prodigiosa, desafiava e vencia quantos encontrava; foi porém morto por Hercules, e enterrado n'um templo de Venus, sua mãe, no logar que depois teve o nome de Erix.

Erix, (hojo *Catalfano*), (geogr.) cidade da Sicilia, junto ao monte Erix (hoje *monte de S. Julião*), ao NO. de Drapano; era muito forte. Foi o quartel-general de Amilcar Barca durante os ultimos quatro annos da primeira guerra punica (246—242 antes de Jesus-Christo).

Erix, (geogr.) cidade da Liguria, na costa do mar, hoje Lerice.

Erix, (geogr.) V. *Eryx.*

Erizado. V. *Erriçado, ouriçado.*

Erizar. V. *Erriçar, ouriçar.*

Erlach, (geogr.) pequena cidade da Suissa, no cantão de Berne, sobre o lago deste nome; 1,100 habitantes. Castello senhorial, berço da familia de Erlach, originaria da Borgonha, e que desde o seculo XII representou um importante papel na historia de Berne. Os bernenses occuparam o castello em 1474, no principio da guerra contra a Borgonha, e conservaram-n'o depois.

Erlangen, (geogr.) cidade da Baviera, no Rezat, sobre o Regnitz, a tres leguas de Nuremberg; 10,000 habitantes. Divide-se em cidade velha e cidade nova, ou Christian-Erlang, fundada em 1688, depois da revogação do edicto de Nantes, pelos emigrados francezes, no governo de Christiano Ernesto, margrave de Bayreuth. Universidade celebre, fundada em 1743 por Frederico de Brandeburgo Bayreuth; duas bibliothecas, jardim botanico, etc. A academia Leopoldina-Carolina, transferida em 1808 para Bonn, esteve primeiro em Erlangen. Lanificios, papel, etc.

Erlau, (geogr.) cidade da Hungria. V. *Eger.*

Ermado, a, *p. p.* de ermar, e *adj.* despovoado, feito ermo (terras, aldeias —*s*): —, que vive em ermo, isolado, solitario (fallando de pessoas).

Ermar, *v. a.* (*ermo, ar*, des. inf.) reduzir a ermo, despovoar (— as terras): —, *v. n.* viver na solidão, em ermo, deserto, longe da sociedade.

Ermatingen, (geogr.) cidade da Suissa, na Thurgovia; 3,000 habitantes. Commercio de fructos, vinho, linho.

Ermeland, (geogr.) antigo paiz da Polonia, formando a parte oriental do palatinado de Marienburgo. Está hoje comprehendido no governo de Kœnigsberg. Bispado creado em 1241; o bispo reside em Franenburgo.

Ermello, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, arcebispado do Braga, districto de Vianna, concelho de Soajo: —, logar na provincia de Traz-os-Montes, arce-

bispado de Braga, districto do Villa-Real, concelho de Ermello.

Ermello, (geogr.) uma das mais altas montanhas da provincia do Traz-os-Montes, serra do Marão, em Portugal. No seu cume ainda apparecem vestigios da antiga cidade de *Maronis* ou Marão, a qual por muito tempo aquartelou as legiões de Decio Bruto. Na fralda da mesma serra ha *Ermello*, villa e freguezia, com 2,000 habitantes.

Ermenonville, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Oise, a duas leguas de Senlis, junto a um affluento da Nonnette; 500 habitantes. Provém-lhe a sua celebridade do castello e parque onde J. J. Rousseau, recolhido pelo conde de Girardin, passou os seus ultimos momentos; ali se vê o tumulo daquelle grande homem, na ilha chamada dos Alamos. A terra de Ermenonville foi em 1603 erigida em viscondado por Henrique IV a favor do seu amigo de Vic, governador de Calais. O castello pertence aos condes de Girardin.

Ermeyrmhos, (t. da época mais antiga da lingua portugueza). O *Elucidario* verte concordes em pareceres, em vontades ou irmãos; *v. g.*, todos tres — ensembra vendemos.

Ermida, *s. f.* (*ermo*, des. *ida*) capella, de ordinario em sitio ermo, descampado; (fig.) igreja pequena.

Ermida, (geogr. eccles.) tres logares: um na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado do Braga, districto administrativo e concelho de Villa-Real; outro na Beira-Alta, bispado e districto do Vizeu, concelho de Castro-Daire; e o terceiro na Beira-Baixa, bispado e districto de Castello-Branco, concelho da Certã: — *do Douro*, logar na provincia da Beira-Alta, bispado e districto de Vizeu, concelho de Ferreiros de Tendaes.

Ermitania, *s. f.* (Hesp. *ermitano*, *ia*) modo de viver, vida de ermitão.

Ermitão, *s. m.* o que vive no ermo e cuida de alguma ermida. *Ex.* « Embora não chameis egoista ao *ermitão*, porém nunca provareis que é um membro util da sociedade. *Erasmo.* »

Ermitôa, *s. f.* mulher que vive no ermo e cuida de alguma ermida.

Ermo, *s. m.* (Lat. *eremus, i; solitas, atis*; *solitudo, inis*) logar despovoado, solitario, desorto.

Ermo, a, *adj.* (Lat. *eremus, i*; do gr. *êremôs*, deserto, de *eraô*, evacuar) deserto, solitario, despovoado de habitantes; *v. g.*, sitio —. *As —s ondas*, o mar sem navegantes. *Os —s arcs*, sem passaros, sem aves. *Ex.* « Os mosteiros estavam —*s*, *Souza*, Hist. de S. Dom.; » sem mongos. *Em — outeiro*, solitario, inculto.

Ermóles. V. *Armolas*, herva.

Ermonth, (em lat. *Hermunthis*); (geogr.) villa do Egypto, no Alto-Egypto, a seis leguas de Esneh. Ruinas de edificios antigos, restos de um grande templo.

Ernani, (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia do Bilbão; 3,000 habitantes. Lanificios.

Erne, (geogr.) rio e lago da Irlanda, no condado de Fermanagh; o rio vae caír na bahia de Donegal; as margens do lago são muito pittorescas.

Ernée, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Mayenne, sobre o rio Ernée, affluento do Mayenne; 5,400 habitantes. Collegio communal.

Ernestina (linha), (hist.) ramo mais velho da casa do Saxe, o qual teve por chefe o eleitor Ernesto, filho do eleitor de Saxe, Frederico II, a quem succedeu em 1464, e que morreu em 1486. Ernesto partilhou a herança de seu pae com seu irmão mais novo Alberto, e foram os chefes, um da linha *Ernestina*, que ainda hoje reina nos ducados de Saxo, e o outro da linha *Albertina*, a quem pertence hoje a corôa do actual reino de Saxe.

Ernesto, (hist.) nome de differentes principes das casas de Saxe, Hesse, etc. V. estas palavras e *Ernestina*.

Ernia, etc. V. *Hernia*, etc.

Erô, *s. m.* (do fr. ant. *hereau*, pronuncia-se *heró*, herdade, predio rustico); (ant.) assim se chamava antigamente toda a herdado, terra, predio ou propriedado dividida por marco.

Eroanum, (geogr.) antigo nomo da actual Erivan. V. *Erivan*.

Erociano, (hist.) medico grego do tempo de Nero, autôr de um *Glossario de Hippocrates* em fórma do dicionario.

Erodente. V. *Corrosivo*.

Eróe, etc. V. *Heróe*, etc.

Erogado, a, *p. p.* de crogar, e *adj.* dado, distribuido.

Erogar, *v. a.* (Lat. *erego, as*; *e*, pref. e *rogo, as*, rogar, pedir, solicitar; perguntar, demandar.

Erogenmerão, *s. m.* (Lat. *erogenneron, i*); (bot.) herva que causa amores.

Erógno, *s. m.* (bot.) herva que causa somno ás cabras.

Eromância, *s. f.* (Gr. *aer, ar*, e *manteia*, adivinhação); (myth. e antiguid.) especie de adivinhação por meio do ar.

Eropina, (geogr.) pequeno reino da Senegambia, nos confins desde Yamina e Djemarrou; tem por capital uma cidade do mesmo nome.

Erosão, *s. f.* (Lat. *erosio, onis*; de *erodo, is*, roer, consumir) acção de substancia que róe as carnes; estado da parte roida. Do ordinario diz-se de corrosão superficial, que não penetron toda a substancia da parte.

Erostrato ou **Eratostrato,** (hist.) natural do Epheso, de obscuro nascimento, que para se tornar celebre por algum meio incendiou o templo de Diana em Epheso, uma das sete maravilhas do mundo. Teve logar este acontecimento no anno 356 antes de Jesus-Christo, na mesma noite em que nascen Alexandre. Erostrato foi condemnado a ser queimado.

Erótico, a, *adj.* (Lat. *eroticus, a, um*; *erós, otos*, o amor, o desejo, o appetite; o deus do amor; do gr. *erotikos*, de *erós*, amor) amatorio, amoroso (pessoas —*s*) *Delirio* — (med.) especie de melancolia produzida pelo verdadeiro amor.

Eroticomania. V. *Erotomania*.

Erótidas ou **Erotidias,** *s. f. pl.* (Lat.) *erotida, orum*; do gr. *erós*, amor); antiguid. e myth.) as festas do amor, festas em honra de Cupido.

Erotomania, *s. f.* (Lat. *erotomania, æ*; do gr. *crôtos*, genit. de *erós*, o amor; e *mania*, mania, delirio); (med.) loucura, mania ou melancolia amorosa, alienação mental causada pelo amor, ou caracterisada por um delirio erotico.

Erótylo, *s. m.* (h. n.) coleóptero herbivoro.

Erpach, (geogr.) cidade da Allemanha.

Érpes, etc. V. *Herpes*, etc.

Erpetologia ou **Herpetologia,** *s. f.* (Lat. *eropetologia, æ*; *herpetologia, æ*; do gr. *herpêtos*, reptil, e *logos* discurso); (zool.) historia, conhecimento dos reptis, parte da zoologia que trata dos reptis. « Assás, adiantada em ponto de systema, tem-se cuidado muito pouco na sua nomenclatura. Se os naturalistas se applicarem a aperfeiçoar esta, tambem aquelle fará desde logo consideraveis progressos. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. philos. »

Erquitaria. V. *Arquitaria*.

Erra, (geogr) Villa Nova da Erra.

Errada, *s. f.* (s. da des. f. *errado*); (p. us.) cousa errada; caminho errado; cousa que faz errar o caminho; erro typographico.

Erradamente, *adv.* com erro, do modo errado.

Erradicação, *s. f.* (Lat. *erradicatio, onis*) acto de erradicar (— do mal, da doença).

Erradicante, *adj. dos 2. g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*); (med.) que desarreiga, destróe pela raiz, cura radicalmente (o mal, a doença).

Erradicar, *v. a.* (Lat. *erradico, as*; *e*, pref. e *radix, cis*, raiz) desarreigar, destruir pela raiz, radicalmente (—o mal, a doença, o mau habito).

Erradicativamente, *adv.* de raiz, radicalmente.

Erradicativo, a, *adj.* (Lat. *erradicans, antis*; *erradicativus, a, um*) que erradica, destróe radicalmente. Diz-se dos meios therapenticos a que se attribuia a propriedade de destruir a doença e as suas causas; de curar o mal presente, e obstar á sua repetição (remedio — da doença).

Erradio, a, *adj.* que vagueia. (Lat. *erraticus, a, um*; de *erro, as*) vaguear, andar vadio, perdido, vagabundo; errar, peccar, etc.

Erradissimo, a, *adj. superl.* de errado, muito errado (opinião, conclusão —).

Errado, a, *p. p.* de errar, e *adj.* que vagou, vagueou, percorreu (tinha — terras, mares); que erron, desacertou (tinha—o alvo, o caminho, o tiro, o intento): —*o tiro*, (fig.) não conseguido o intento. *Frota, nau* —, que perdeu o rumo. *Tinha — a hora*, não chegou a tempo: —*a verdade, a data, a palavra, a citação*, commettido erro involuntario ou voluntario; —, desencontrado, não acertado com o que se busca (a ovelhinha não teria — a mãe): — *os tempos*, perdido a occasião. V. *Errar:* —, que commetteu erro ou culpa, culpado, que faltou ao dever. Os *errados* e miseros mortaes: —*s* do caminho da verdade. *A consciencia*—, culpada, *Mulher* —, que commetteu falta contra a honestidade: —, que não está certo, inexacto, que encerra erro (citação, data —; juizo —, conta —). *Vacca* —, que não pare todos os annos. *Essa conta, esse calculo está* —, não está certo; *v. g.*, tinha—uma vez em negocio grave. *Tinha — de o matar*, por pouco o não matou. V. *Errar.*

Errante, *adj.* dos 2 *g.* (Lat. *errans, antis*, p. a. de *erro, as*, errar, vaguear) que erra o caminho, que vaga, vagueia, vagabundo. *Cavalleiro*—, que vae buscando aventuras:—, que erra, commette erro; vacillante (com passo—); incerto, inconstante. *Ex.* « A heresia sempre *errada* e sempre —. *Vieira.* » *Povos —s*, sem morada fixa. *Estrellas—s*, os planetas; meteóros luminosos que parecem estrellas.

Errar, *v. a.* (Lat. *erro, as*, errar; peccar; andar vadio, perdido ou vagabundo; pascer o gado Vem de *er* ou *re* commum a muitas linguas, e que significa mover-se rapidamente, correr; em lat. encontra-se em *ruo, is*, precipitar-se; cair; derribar; espalhar-se; ser enganado; amontoar; ir ou sair á pressa, de tropel; ir acommettер com impeto; empnrrar; fazer estrondo; ameaçar; trovejar; ir-se acabando, ir descaindo; lançar, levantar, etc.; *irruo, is*, composto delle, arremessar-se; em gr. *ero*, semear, *rheó*, correr agua; *oro*, agitar; *oroúó* arremessar-se, dar grandes passadas) percorrer, vagar, vaguear (— mares, terras): —, desencontrar, não acertar com o que se busca; falhar, (— pessoa, não, caminho; — a porta, o rumo, o nome, a palavra, a hora;— o tiro, o intento, o alvo, o golpe, a pancada: — alguem, não dar com elle; desencontrar-se com elle; não lhe acertar o golpe que lhe era destinado.

Se por algum acerto *(acaso)* Amor vos *erra*.

(Camões, canção 1.)

Errar, trocar, tomar uma cousa por outra, não differençar. *Ex.* « A ovelhinha não *erra* a mãe, que esteja entre mil da mesma côr. *Lucena*, IX, 15. »—*a verdade*, não a achar: —*a conta*, o *calculo*, não acertar: — *a cópia*, o *traslado, as dimensões*, commetter erro, falha, inexacção: — *a pancada*, dar o golpe em falso; (fig.) falhar, perder o lance, ficar frustrado: — o *tiro* (fig.) não conseguir o intento: —*os tempos, as cousas*, perder a opportunidade, o bom ensejo:—, *v. n.* commetter erro, engano, culpa, engañar-se; falhar. Todo o homem é sujeito a —. *Ex.* « Nunca o meu agouro *erra*, isto é, falha. *Lobo*, Eglog. » « *Errar* é o apanagio do homem; perdoar o approxima da divindade. *Pope.* » « Todo o homem póde—, mas é ser louco perseverar no erro. *Cicero.*» — *á obrigação, ao dever, ao rei, á patria*, faltar, não cumprir com o que se deve:—*de* (p. us.) falhar por pouco (*errou* de o matar). Não *erra* de ser, não deixa de ser. Não lhe *erra* a espada na mão, dá com ella golpes certos.

Errar-se, *v. r.* desencontrar-se. E' pouco usado nesta accepção:—, *v. imp. Erra-se* muitas vezes por falta de maduro exame, outras á força de subtilizar. *Errar* tem o *e* surdo, excepto no presente do indicativo: eu *érro, as, a, érram*, subjunctivo, *érre, es, e, érrem;* e imperativo *érra*.

Erratas, *s. f. pl.* apontamento e correcção dos erros typographicos ou dos do autor em obra impressa. E' termo improprio, porque—não existe em portuguez com o sentido singular de *erro*. Deve usar-se do latim *errata*, como fazem os francezes no singular, dizendo o *errata*. O genero feminino vem da analogia geral das terminações em *a*, mas devêra fazer-se masculino, como *problema, dilemma, programma*, etc.

Errático, a, *adj.* (Lat. *erraticus, a, um*. V. *Errar*) vago, errante, não fixo. *Dóres —s* (med.) que passam rapidamente do um membro para outro. *Febre* —, symptomas febris irregulares como os que padecem muitas vezes as mulheres quando têem suppressão morbida do menstruo. *Planeta*—(astron.) que vaga, circula no espaço. *Cidade*—, movediça, como as povoações dos chins sobre barcos. *Povos—s; vida* —, errante, vagabunda.

Erre, *s. m.* (de *erre*, subjunct. de *errar*) lance, perigo, risco. Pôr alguem n'um — de fazer ou padecer algum cousa, chegá-lo quasi ou a ponto. Esta expressão vem da locução *errar de fazer*. V. *Errar*: —, *s. m.* nome da letra *R*. *Deitar um* —, lançar um dos examinadores o seu bilhete com a letra *R*, abreviatura de *reprovo*. *Levar um* —, ter o candidato um bilhete de reprovação, não ser approvado á unanimidade de votos on *nemine discrepante*.

Errhino, a, *adj.* (Lat. *errhina, orum, pl. en*, em, e *rhinos, i*, o nariz) (med.) que excita a secreção mucosa do nariz, que faz espirrar: — (Lat. *errhinus, a, um*). Usa-se substantivamente: os —*s*, isto é, remedios, plantas —*s*. Chamam-se assim as substancias irritantes, taes como o euphorbio, o asaro, o junquilho, e principalmente o tabaco, introduzidas no nariz para obrarem sobre a membrana pituitaria.

Erriçado. V. *Eriçado, Ouriçado, Riçado.*

Erriçar. V. *Eriçar, Ouriçar, Riçar.*

Erriçar-se. V. *Eneresparse, Ouriçar-se.*

Errif, (geogr.) parte septentrional do Egypto: —, provincia do reino de Fez, na Barbaria.

Errifs (montes), (geogr.) montes de Africa. V. *Atlas.*

Erro, *s. m.* (Lat. *error, oris, errantia, æ; erratio, onis; erratum, i.* V. *Errar*). Consiste em concluirmos pela identidade das qualidades que contemplâmos no objecto a daquellas que não contemplâmos; sendo assim que se as contemplassemos acharíamos serem differentes. Quando esta conclusão deriva da identidade dos nomes, chama-se ao *erro* equivocação. « E porque é resultado de discurso mais ou menos composto (V. *Discurso*), occasionou o dar-se a estes —*s* o epitheto de *discursivos*, deixando aos outros o de *objectivos. Silvestre Pinheiro*, Prel. philos. » — propriamente significa rodeio, caminho intrincado, desvairado; labyrintho; perigrinação que desvia do logar onde se deseja chegar; devassidão dos costumes; illusão; opinião falsa; engano, desacerto do raciocinio, da memoria em materias prudenciaes on no discurso; juizo errado approvando o que é falso; consequencia do emprego vicioso de palavras; imitação viciosa da vérdade (Locke); desvio da razão, da verdade, da justiça (Massillon); (— deploravel, perigoso, grosseiro; cair em —; combater os—*s*): —de livro; —de vista; — de penna; — na fé. *Ex.* « Os —*s* dos grandes homens espantam-nos, porque formâmos do homem elevadissima opinião. *Seneca.* » « Tudo que não passar além das balizas do — deve perdoar-se. *Lloyd.* » « Quasi todos os nossos juizos são—*s* da nossa imaginação. *Saady.* » « Todos os —*s* de um juiz são funestos. *Beccaria.* » « E' necessario matar o — e salvar os que *erram*. *Santo Agostinho.* » —, o tomar uma cousa por outra; o não acertar o tiro, golpe: —, cousa falsa, não verdadeira.

Não permittas que este desterro....
Dilatando-se vá de *erro* em *erro*.

(Uliss.)

Fazer, commetter —, —*s*, isto é, *errar*. *Por* —, *adv.* erradamente, por equivocação (atirou por —, antes de estar ao alcance): — *de contas*, calculo errado, em que ha excesso ou minguа: —(jurid.) é um pensamento, ou uma opinião ou persuasão contraria á verdade. Em direito — significa muitas vezes o mesmo que *ignorancia*; eis-ahi porque se define o — de *direito* a ignorancia do que a lei ou o costume prescreve. O — *de facto* consiste em não saber, por exemplo, que uma cousa acontecen ou em que época, e como aconteceu, (La Foret); nos termos precisos de direito civil. *Ex.* o — não é causa da nullidade da convenção senão quando recáe sobre a mesma substancia da cousa que é della objecto. Não é causa de nullidade quando só cáe sobre a pessoa com quem se teve intenção de contratar, salvo se a consideração desta pessoa era a causa principal da con-

venção. (art. 1110 do Cod. Civ. de Fr.) Vejamos o que respeita ao commercio. O saldo erroneo de uma conta deve corrigir-se por officio do juiz, ainda que a parte se não opponha, e não obstante a acceitação da conta, especialmente se sobre ella não houve contestação. (Azuni.) Quando na conta não houve *dolo* ou *fraude*, mas um simples —, a excepção do — sempre póde oppôr-se. Se qualquer na prestação de contas tivesse *errado*, provado o — podia com razão pedir que se revisse as contas, ainda que houvessem decorrido dez ou vinte annos. (Jorio.) Não se dá fé em juizo ao livro commercial ou conta em que se tenha reconhecido —. (Baldassoroni). O — não se presume; e assim a simples allegação de — não basta para fazer reitorar a prestação de contas. Quando o — que recáe sobre um navio segurado, ou sobre o capitão ou bandeira, annullo o seguro, (V *Commentarios sobre o regulamento dos seguros* por José Ferreira Borges); quando póde constar da identidade do objecto e da intelligencia clara dos contraentes, e que o — não recáe sobre a qualidade do risco, o — não é considerado como causa sufficiente para annullar o contrato; mas se recáe n'uma circumstancia *substancial*, e que importa uma *diversidade* no risco, o contrato é nullo. *Ex.* « Toda a falsa declaração da parte do segurado (diz o art. 15° do cit. Regul.) ou occultação de circumstancias que influiriam a respeito do risco, annulla o contrato. » Quando o contrato é nullo na sua essencia por dólo ou fraude do segurado, assim como pouco importa que a parte lesa on seja pelo facto ou pelo direito, o pagamento se considera feito por —, e deve ser restituido (Valin Emerigon). No caso que uma parte dos seguradores tenha ganho a causa contra o segurado, e estejam livres do pagamento do sinistro, os que pagaram mesmo sem reserva podem repeti-lo. Emerigon, e com elle Baldasseroni, explicam esta regra entendendo-se para o caso em que o seguro seja nullo na *substancia*, por falta de objecto physico no navio, e que o segurado seja culpado de dólo; porém que se a questão só respeitava a interpretação ou simples execução do contrato, o pagamento feito voluntariamente e sem — de facto, em seguimento de algum sinistro, é irrevogavel, salvo o recurso dos seguradores contra os effeitos abandonados. Isto é sem duvida de razão e de necessidade para não deixar eternamente duvidosas as operações commerciaes. A somma expressa na letra de cambio é um dos requisitos que a lei lhe exige. Póde fazer-se ou por *extenso* ou por *algarismo*. Se o escripto extenso ou o algarismo contiverem —, o devedor póde recusar o pagamento do excesso que julga —, e os tribunaes devem verificar as razões da escusa. Se ha diversidade entre o escripto por extenso e o algarismo, prefere o primeiro. Se ambas são escriptas por extenso, prefere a somma menor, salvo provando d'outro o — procedia. (Pardessus). Neste caso toca ao portador provar o —. Nesta materia e em substancia podem estabelecer-se com segurança em direito commercial as maximas seguintes: Para que o — possa produzir a nullidade da obrigação, é necessario que, sendo relativo á *cousa* objecto della, recáia, não sobre uma qualidade *accidental*, mas sobre a substancia da mesma cousa; e se é relativo á *pessoa*, que a consideração desta pessoa seja a causa principal da convenção; e se é relativo a *motivos*, que a verdade destes motivos seja olhada como uma condição, da qual seja evidente que as partes quizeram fazer depender a sua obrigação (Pothier). V. *Dólo, Fraude, Ignorancia, Nullidade:* — *de logar* (med.) termo adoptado por Boerhaave para exprimir uma especie de doviação ou de aberração dos fluidos do corpo. Admittia muitas ordens de vasos capillares que iam sempre diminuindo, recebendo os mais grossos delles os globulos vermelhos do sangue: os segundos, mais pequenos, o sôro; os terceiros, a lympha; e, finalmente, os mais pequenos, os fluidos mais subtis. Por consequencia, quando os globulos vermelhos eram lançados nos vasos destinados a receber o sôro, etc., Boerhaave chamava a isto um — *de logar*: — (astron.) differença entre o calculo e a observação: — *de officio*, omissão grave no desempenho dos deveres de algum cargo, ou acto contrario ao dever, ás regras, aos preceitos da arte ou officio. Diz-se do administrador, fiscal, magistrado, tabellião, escrivão, cirurgião, etc. Quem commette — n'um officio fica embaraçado para servir em outro: —*s*, *pl.* heresia, doutrinas erradas em materia de religião, philosophia, etc. Os homens tomam fogo defendendo —*s*, e de ordinario pugnam frouxamente pela verdade: —*s de imprensa* ou *typographicos*, os que escaparam na impressão da obra ao autor, ao compositor ou ao corrector.

Syn. comp. *Erro, error.* Têem confundido os modernos estas duas palavras, que entre si muito differem, ou para melhor dizer, esqueceram a segunda, accumulando na primeira as significações do ambas; seria, porém, para desejar que se conservassem ambas com as suas respectivas significações, como têem na lingua castelhana, d'onde as tomámos.

O *error* (que é palavra latina *error*), consiste no que crêmos; o *erro* (em castelhano *yerro*) consiste no que obrâmos. A vontade decide-se impellida do *error* que a lisonjêa ou persuade, e a acção que resulta desta decisão é um *erro*. Qualquer outro defeito que não nasce de *error* senão do malicia, não é *erro* senão culpa.

Incorremos em *error* do crêr ao falso amigo que nos vende; e commettemos o *erro* de communicar-lhe nossos segredos. A's vezes são verdadeiros *errores* as opiniões dos entendimentos mais illustrados; assim como passam por *erros* as acções mais prudentes. Camões usou a palavra *errores* no mesmo sentido em que aqui a usâmos, dizendo na canção XII:

> Mas já que para *errores* fui nascido,
> Vir este a ser um delles não duvido.

D'aqui vem ao verbo *errar* a accepção de offender, faltar ao dever para com alguem, que é muito frequente nos classicos. *Camões* faz dizer a Venus, fallando a Jupiter:

> Mas pois que contra mi te vejo iroso,
> Sem que te merecesso nem te *errasse*.
>
> (Lus, II, 39)

E nas canções diz:

> Se por algum acerto amor vos *erra*
> Por parte do desejo, commettendo
> Algum nefando e torpe desatino;
> E se ainda mais que vêr, emfim, pretendo;
> Fraquezas são do corpo, que é de terra,
> Mas não do pensamento, que é divino.
>
> (Canç. I, v. 27)

> Já amor fez leis, sem ter comigo alguma:
> Já se tornou de cégo razoado
> Só por usar comigo semrazões.
> E se em alguma cousa o tenha *errado*,
> Com siso grande dôr não vi nenhuma;
> Nem ella den sem *erros* affeições;
> Mas para usar de suas isenções,
> Buscou lingidas causas de matar-me.
>
> (Canç. II, v. 17.)

Veja-se o artigo seguinte.

Syn. comp. *Erro*, (error), *engano*, *illusão*, *allucinação*. Por não nos singularisarmos ou parecer que nos hespanholâmos, usâmos aqui da palavra *erro* no sentido de *error*, bem contra nossa vontade, mas queremos que se entenda neste sentido. D. Fr. Francisco de S. Luiz bem poderá ter contribuido para se desterrar do uso esta homonymia; mas não o fez, antes a autorisou com o seu artigo dos synonymos, dizendo que o *erro* é proprio do entendimento. Cedemos ao uso, mas não o approvâmos.

Por muitos modos está o homem separado da verdade, mas o mais geral é o *erro*. Vem esta palavra do verbo latino *errare*, errar, andar vagabundo; por isso o *erro* (error) bem se define, uma opinião, um conceito, um juizo desacertado fóra do que devia ser, que provém já de nossas torpes sensações, já de nossa ignorancia, já dos equivocados argumentos em que fundâmos nosso raciocinio, e pelos quaes dirigimos nossa vontade. Bem conhecidas são as causa a que Gemuense attribue nossos *erros*.

O *engano* nasce do *erro* no juizo que sobre incertos e falsos fundamentos deste formâmos; elle consiste em escolher mal os meios que devem conduzir-nos a achar a verdade;

O *engano* provém de nós quando nos deixâmos levar de nossas paixões, dirigir por nossos ligeiros juizos, e seduzir pela falsa e brilhante luz da imaginação; e provêm dos outros, quando nos apresentam razões e argumentos que transtornam os que nos dicta nossa propria intelligencia, e de qualquer modo nos desencaminham da verdade e do dever, dando-nos por verdadeiro o falso, e por bom o mau.

A *illusão* é uma falsa imaginação, uma apprehensão errada, que nasce ordinariamente de tomarmos as apparencias pela realidade.

Allucinação, no sentido recto, significa deslumbramento, falta de lume nos olhos; e no translato, cegueira do entendimento, que o desvia do que é recto e acertado. Nasce a *allucinação* de não estar livre, socegada e senhora de si a faculdade que julga, ou de estar a mente offuscada de preoccupação, paixão ou qualquer sentimento que lhe tolhe o uso de suas faculdades intellectuaes e prudenciaes.

Proprio é do homem o *errar* e *enganar-se*; o sabio busca sempre acertar, e se *erra* ou se *engana*, sabe corrigir-se e emendar-se. *Illudem-nos* os sentidos, a imaginação, as preoccupações, as paixões, os homens, quando nos offerecem apparencias mentirosas; e *allucinam-nos* quando perturbam nossa razão, offuscam sua luz, e lhe impedem o examinar e discernir com acerto.

Errónea ou **Errónia**, *s. f.* (s. da des. f. de *erroneo*) opinião errada. *Ex.* « As —*s* do vulgo, erros vulgares, populares. *Fern. Mendes Pinto.* »

Erroneamente, *adv.* de maneira, de modo erroneo, falsamente.

Erróneo, a, *adj.* (Lat. *erroneus, a, um*) errado, que encerra erro. *Ex.* « Sigam-se os dictames da consciencia, ainda que seja —. *Burlamaque.* — (theol.) falso, que contém erro, contrario ao sentimento commum dos fiéis.

Errónico. V. *Erroneo.*

Errôr, *s. m.* (ant.) V. *Erro* e *Culpa*. *Ex.* « Trevas dos peccados e *errores*. *Mart. Cat.* »

Ersa (lingua), (hist.) dialecto que fallavam os antigos irlandezes, e que foi substituido pelo *irish* ou irlandez moderno. A lingua *ersa* e a lingua *gaelica* derivam-se ambas do antigo idioma bretão, usado em Inglaterra antes da dominação romana. Conserva-se uma collecção de poesias, publicada em Dublin em 1789, assim como varias obras de theologia, escrita nesta lingua.

Erstein, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Baixo-Rheno; 3,564 habitantes. Tabaco.

Eruca, Rinchão ou **Urga**, *s. f.* (Lat. *eruca, æ*); (bot.) planta que produz um talo vermelho e delgado com seus raminhos dobradiços. Tem as folhas aos pares e com profundas incisões, e produz certas flôres pequenas compostas de quatro folhinhas amarellas em cruz, ás quaes succedem varias bainhas pequenas, redondas, e direitas com duas divisões, em que se encerram sementes miudas e redondas. A sua raiz é pequena, branda e acre. Esta planta tem virtude aperitiva e detersiva.

Erucaricas, *s. f. pl.* (Lat. *eruearieæ*); (bot.) tribu estabelecida por De-Candolle na familia das *crucíferas*. V. esta palavra.

Eructação, *s. f.* arroto, emissão sonora, pela boca, do gaz que provém do estomago. V. *Arroto*. E' só usado pelos medicos.

Erudição, *s. f.* (Lat. *eruditio, onis*) saber, conhecimentos litterarios, historicos, philologicos, etc. *Ex.* « A—dá á mulher, ainda a mais amavel, um brilho apparente, e mesmo, algumas vezes, um certo ar de pseudo-philosophia, grosseira e repugnante, que desagrada e desvia della. *Pascal.* » « O bom senso é mais digno de apreço do que a vivacidade de espirito; a instrucção do que a—. *Burke.* » V. *Erudito*.

Eruditamente, *adv.* com erudição.

Eruditissimamente, *adv. superl.* de eruditamente.

Eruditissimo, a, *adj. superl.* do erudito; muito erudito, de grande erudição (livros, commentarios —*s*).

Erudito, a, *adj.* (Lat. *eruditus, a, um*) dotado de erudição; douto, sabio; que contém erudição. Tambem se usa substantivamente. *Ex.* « O sabio está ao alcance, n'um objecto, de quanto se póde saber no seu seculo; o—de tudo que se sabe. *Say.* »

Syn. comp. *Erudito, douto, sabio.* Concordam estes tres termos em suppôr conhecimentos adquiridos pelo estudo, mas differençam-se pela maneira seguinte:

O *erudito* e o *douto* sabem factos em todos os generos de litteratura; o *erudito* sabe muitos; o *douto* sabe-os bem. O *douto* e o *sabio* conhecem com intelligencia: o *douto* conhece factos de litteratura que sabe applicar; o *sabio* conhece principios de que sabe tirar as consequencias.

Com memoria e paciencia qualquer póde ser *erudito*; sem intelligencia e reflexão ninguem será *douto*; para ser *sabio* é mister talento especulativo, penetração e discerninento.

O *erudito* cita frequentemente autoridades e factos; o *douto* profunda a doutrina a que se dedica, e discorre com acerto; o *sabio* investiga, analysa, demonstra, e dá sempre a razão do seu dito.

Eruga, *s. f.* (bot.) planta que se cria nas hortas, e tem as folhas compridas e recortadas. Lança flôres brancas e uma pequena semente negra e redonda, de que se usa como de mostarda.

Eruginôso, a, *adj.* (Lat. *æruginosus, a, um*; *æruca, æ*; *erugo, inis*, a ferrugem; de *æs, ris*, cobre, bronze, metal, dinheiro) coberto de verdete ou de ferrugem, ferrugento. Os antigos confundiam a oxydação do cobre com a do ferro. *Escarros—s* (med.) esverdinhados, cuja côr é analoga á da ferrugem.

Erupção, *s. f.* (Lat. *eruptio, onis*; de *erumpo, is*, sair, lançar fóra com impeto; *e*, pref. e *rumpo, is*, romper, quebrar, despedaçar; annullar; quebrantar, etc.) explosão e jacto de materias (— de volcão; — de lava volcanica. As *erupções* do Vesuvio, do Etna),—, evacuação subita e abundante de um fluido: — (med.) saida prompta, subita, sem esforço. Esta palavra tem tres significações: 1ª, evacuação subita e abundanto de sangue, de pus, de serosidade, etc.; 2ª, apparição na pelle de manchas, de pustulas, de botões ou de outros enxanthemas; 3ª, finalmente, a palavra *erupção* é muitas vezes empregada como synonymo de *exanthema*.

Erva, etc. V. *Herva*.

Ervado, *s. m.* (bot.) V. *Hervado*.

Ervadozinha ou **Ervedózinha**, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, bispado de Pinhel.

Ervanço. V. *Grão de bico*.

Ervas, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, bispado de Pinhel.

Ervatão, *s. m.* (bot.) V. *Hervatão*.

Ervecer. V. *Hervecer*.

Ervedal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, perto do riacho do mesmo nome, que se lança na direita do Zatas; 430 habitantes. Ha outra villa e freguezia na Beira com o mesmo nome, a dez leguas de Coimbra e quarenta de Lisboa; 4,800 habitantes.

Ervedédo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga, districto de Villa-Real.

Ervedeira, (geogr.) V. *Ervideira*.

Ervedôza do Douro, (geogr.) villa de Portugal, seis leguas a E. de Lamego, ao S. do Douro, em frente da confluencia do Tua; 845 habitantes.

Erverfeld, (geogr.) V. *Elbefeld*.

Ervideira ou **Ervedeira**, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, bispado de Elvas.

Ervidel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Alemtejo, bispado de Elvas.

Ervilha, (mais us. no pl. *ervilhas*), *s. f.* (Lat. *ervilla* ou *ervilia*, de *ervum, i*, ervilhaca. A des. *ilha* denota cousa envolta, semente; do gr. *erlein*, apertar) legume vulgar que se come cozido. As sementes deste genero de plantas leguminosas, chamadas *pisum sativum*, são farinaceas e alimentares. Tenras contêem um principio assucarado que torna a sua digestão mais facil:—, ou alforvas (Lat. *trigonella fanum græcum*):— degenera (Lat. *vicia cracia*):—da horta grande, (Lat. *pisum hortense majus*):—negra (Lat. *pisum ochros*):— ordinaria (Lat. *pisum vulgare*):—pequena (Lat. *pisum parvum*):— quadrada (Lat. *pisum majus quadratus*):—*s*, (Lat. *lecithus, i*; *lecythus, i*; *ochros, i*):—de cauda angulosa (Lat.

lathyrus angulatus).—de cheiro (Lat. *lathyrus odoratus*):—*de Angola*, outra especie deste legume: —*ingleza*, das ilhas Antilhas.

Ervilhaca, *s. f.* (Lat. *ervum, i*; de *arvum, i*, campo; radical *era*, terra, e *boô* fazer pastar); (bot.) herva má que nasce nas searas, semelhante ás ervilhas, e que dá uma semente redonda, preta, liza e farinacea. Esta familia é muitas vezes substituida á dos chicharos nas quatro farinhas resolutivas. Lança um talos compridos, ôcos e frageis, produz flôres brancas com manchas vermelhas. Este genero de plantas leguminosas tem muitas especies, e pertence-lhe a fava dos pantanos. V. *Fava.*

Ervilhal, *s. m.* (*al* é des. collectiva) campo de ervilhas.

Ervinha. V. *Hervinha.*

Ervoado. V. *Arvoado, Desassisado.*

Ervodo, *s. m.* V. *Medronheiro.*

Ervões, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, arcebispado de Braga.

Ervolario. V. *Herbolario.*

Ervy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aube; 2,000 habitantes. Pannos, louça, cutelaria, etc.

Erwin, (hist.) architecto distincto; nasceu em Steinbach, no ducado de Bade, no seculo XIII, e morreu em 1818; fez construir a celebre torre da cathedral de Strasburgo, que tem uma altura espantosa.

Erycina, (myth.) sobrenome de Venus, tomado do templo construido em sua honra sobre o monte Eryx, na Sicilia.

Erymantho, (em lat. *Erymanthus*, e hoje *monte Xiria*); (geogr.) pequena cordilheira ao NO. da Arcadia, que vao ligar-se aos montes Pholoe ao S. Segundo a fabula, foi nos bosques que cobrem estes montes que Hercules matou o celebre javali de *Erimantho.*

Erymantho, (hoje *Dimitzana*); (geogr.) rio do *Peloponeso*, affluente do Alpheu; nascia no monte Erymantho, o separava a Arcadia da Elida.

Erysipéla, *s. f.* (Lat. *erysipela, atis*; do gr. *eryô*, levar, puxar, attrair e *pélas* perto); (med.) inflammação superficial da pelle, com calor, vermelhidão, e que se estende com facilidade. E' acompanhada de febre geral, tensão e tumor da parte affectada, dôr e calor mais ou menos acre, e vermelhidão tirante um pouco a amarello, desigualmente circumscripta, e que desaparece por effeito da pressão dos dedos para de novo se manifestar. A parte affectada está ordinariamente coberta de pequenas pustulas, que bem depressa se mudam em vesiculas, caindo, apenas secam, com a fórma de escamas. A erysipela tem um progresso constantemente agudo, dura de dez a doze dias. Quando é ambulante ou erratica prolonga-se mais; porém nesse caso póde considerar-se esta affecção como erupção de erysipelas successivas. A erysipela simples cede quasi sempre aos meios geraes e refrigerantes, ás bebidas diluentes, como a agua acidulada com o xarope de vinagre, a limonada citrica, e o sôro de leite; banha-se ao mesmo tempo a parte affectada com uma decocção de raiz de malvaisco e flôr de sabugo. Se a inflammação é intensa, faz-se logo uma sangria no braço, e dão-se banhos com agua fria. De manhã ou á noite, uma sangria local, em certa distancia do ponto affectado, assegura os effeitos da sangria geral. Nas erysipelas da face, depois da sangria, prescrevem-se pediluvios, vesicatorios nas pernas, e mezinhas laxativas. E' necessario fixar a erysipela ambulante, applicando um vesicatorio no logar que occupa, ou em um dos que primitivamente occupou: —*fleimonosa*, erysipela complicada de inflammação do tecido cellular subcutaneo. V. *Flemão.*

Erysipelatôso, a, *adj.* da natureza da erysipela.

Erythêma, *s. m.* (med.) rubor, vermelhidão inflammatoria. A palavra grega de que esta se deriva significa simplesmente vermelhidão morbida (Hippocrates), e a palavra latina *erythema* é empregada por Sauvages para designar a *erysipela idiopathica*; e Cullen chama erythema a uma ligeira inflammação de pelle, sem febre concomitante nem secundaria. Willan, e alguns pathologistas que descreveram as molestias da pelle, chamam *erythema* ao exanthema não contagioso, caracterisado por manchas vermelhas de algumas linhas ou de muitas pollegadas de diametro, disseminadas em uma ou muitas regiões do corpo, e cuja duração ordinaria, no estado agudo, é de sete a quatorze dias. A fricção continua de duas superficies contiguas do corpo, principalmente nas pessoas gordas, produz muitas vezes um *erythema.* O contacto das urinas é tambem a sua causa frequente. Comtudo, nada ha tão vago como as diversas especies de *erythemas* admittidas pelos autores.

Erythemático, a, *adj.* (med.) da natureza do *erythema.* V. esta palavra.

Erythes, (geogr.) cidade da Asia menor, na Ionia, junto ao mar, e no fim da peninsula de Clazomena, e em frente de Chio; foi fundada pelos cretenses. Houve ali uma celebre sybilla chamada Herophila.

Erythia ou **Aphrodisiada,** (chamada tambem *ilha Junoniana*); (geogr.) da Hespanha antiga, no oceano, e junto á foz do rio Bœtis; presume-se que formava o reino de Geryão, o que era a celebre ilha de Lyão.

Erythmoide, *adj.* (Lat. *erythmoide, es*; *erythema*, e gr. *eidos*, fórma, semelhança); (med.) que se assemelha ao erythema.

Erythras ou **Erithrus,** filho de Perseu e de Andromeda.

Erythrêa, (geogr. ant.) cidade da Ionia, onde nasceu a famosa sibylla deste nome, tambem chamada Bagoé. As sybillas eram mulheres que presidiam ao futuro. Uma das mais famosas era a de Cumas, que residia ordinariamente n'um antro perto desta cidade; era filha de Glauco. Diz-se que tendo-lhe Apollo declarado o seu amor, pôde unicamente torná-la sensivel sob condição do fazê-la viver numero igual de annos ao de grãos de areia que pudesse conter em uma das mãos. Chegou a tal estado de decrepitude, que a muito custo proferia os oraculos; chamavam-lhe Deiphobe, Demo, Demophila, Hierophila ou Amalthéa. Contam-se outras muitas sybillas. A mais antiga foi a Delphica, chamada Artemis, a que alguns tambem dão o nome de Daphne: depois as sybillas Erythrea e a do Cumas. Euryphile ou Erophile residiu em Samos, a Hellespontica em Marpesa, villa nas margens do Hellesponto; a Lybica na Lybia; finalmente a Tiburtina, denominada Albunea, fazia as suas predicções em Tibur, hoje Tivoli, na Italia.

Erythrêma, *s. m.* (med.) tumor inflammatorio avermelhado sem febre.

Erythreo, (mar.), (geogr.) nome por que os antigos designavam o golfo Arabico (ou mar Vermelho actual) o golfo Persico, o golfo Avalite, e todo o mar que vae da costa Azanianna na Africa até á Taprobana (Ceylão) na India. Não deve pois confundir-se o mar Erythreo com o mar Vermelho, que era só uma parte delle.

Erythroide, *adj.* (do gr. *erythros*, vermelho, e *géinomai*, eu nasço); (chim.) nome dado por Bizio, chimico italiano, a uma materia verde, obtida tratando pelo alcohol uma substancia gorda particular que achou na bilis alternada por molestia.

Erythroide, *adj.* (Lat. *erythroide, es*; do gr. *erythros*, vermelho, e *eidos*, fórma, semelhança); (anat., ant.) os anatomicos chamaram *membrana erythroide* ao envoltorio muscular e avermelhado do testiculo, formado pela dilatação do cremaster. V. *Cremasteres.*

Erythrónio, *s. m.* (chim.) metal descoberto por Del Rio em um mineral do Mexico, e reconhecido depois como semelhante ao *venadium.*

Erythróptero, *s. m.* (h. n.) peixe do genero do bordalo.

Erythrospermeas, *s. f. pl.* (Lat. *erithrospermeæ*); (bot.) quarta tribu estabelecida por De-Candolle das *flacourtianeas*, que comprehende unicamente o genero *erythrospermum.*

Erythrostomo, *s. m.* (Lat. *erythrostomum*); (bot.) nome dado por Desvaux a um fructo heterocarpio, cuja placenta conica sustenta grande numero de ovarios distinctos e bacciformes de uma só flôr.

Erythroxyleas, (*x* sôa como *ks*) *s. f. pl.* (Lat. *erythroxylcæ*; do gr. *erythros*, vermelho, o *xylon*, madeira); (bot.) familia de plantas estabelecida por Kunth, e adoptada por De-Candollo, pertencente ás dicotyledoneas polypetalas do estames hypogynos (*hypopetalia* de Jussieu), e á terceira cohorte das *thalamifloras* de De-Candolle. Nes-

ta familia o calice é persistente, de cinco divisões profundas ou de cinco lobulos; a corolla é formada de cinco petalas rentes, providas de uma pequena escama sobre a sua face interna; estas petalas são imbricadas lateralmente antes da sua abertura: os estames, em numero de dez, têem os seus filamentos monadelphus; antheras bicellulares, abrindo-se por um rego longitudinal; o ovario é livre e superior, de uma cellula, contendo um ovulo pendente, algumas vezes tres cellulas, sendo duas vasias. Contam-se, em geral, tres estiletes e tres estigmas sobre o apice do ovario; o estelite raras vezes é simples, terminado por um estigma trifido. O fructo é uma drupa monospermica; o grão compõe-se de um perisperma corneo, no centro do qual está um embryão levantado; as cotyledoneas são planas, folheadas, a radicula é superior, levantada, plumula muito pequena. As plantas desta familia são arvores ou arbustos, cujas folhas são alternas, raras vezes oppostas, quasi sempre glabras; os ramos novos são sempre guarnecidos e cobertos de estipulas caducas, algumas vezes imbricadas: as flôres são esbranquiçadas ou de um amarello esverdinhado; os seus pedunculos são providos de bracteas na base. Esta familia compõe-se dos dois generos, *erythroxylum* e *setia*, que antigamente pertenciam á familia das *magnolieeas*; distingue-se pelas suas petalas providas inteiramente por um pequeno appendice escamoso, pelo seu fructo algumas vezes unicellular, em consequencia do abortamento, e por um porte particular.

Eryx, *s. m.* (geogr. ant.) montanha da Sicilia, assim chamada de Eryx, filho de Butes e de Venus. Altivo pela sua força prodigiosa, lutava com todos os viandantes, e lhes tirava a vida, até que foi morto por Hercules, e sepultado no templo que consagrára a Venus, sua mãe.

Erzen, (em lat. *Arzaniorum oppidum* ou *Thospia*) cidade da Turquia asiatica no Diarbekir, ao S. de um lago d'onde sáe um affluente do Tigre, chamado tambem Erzen.

Erzeroum, (eyalet ou pachalik de) um dos pachaliks da Armenia turca; tem por limites ao N. e E. a Russia, ao S. os pachaliks de Van e Diarbekir, a O. os de Roum e Trebizonda; 56 leguas de comprimento, 48 de largura; tem 300,000 habitantes. Montanhas cobertas de neve. Clima frio e sadio. Cereaes, fructos; gados; bons cavallos. Chumbo, cobre, marmores, alabastro, jaspe, topazios, amethistas.

Erzeroum ou **Arz-roum,** (de *arzen-erroum*, que quer dizer *arx Romanorum*, fortaleza dos romanos; em armenio *Garen*) cidade da Turquia asiatica, capital do pachalik de Erzeroum e da Armenia, a seiscentas leguas de Constantinopla, junto a uma montanha vizinha do Euphrates; 70,000 habitantes segundo uns, 100,000 segundo outros. Cidade suja e mal construida: notam-se ali as suas doze mesquitas, e entre ellas a *Ouloudjani*, as igrejas armenias, os caravançaras, os bazares e os banhos publicos. Sedas, algodões, couros, cobre, aço: os sabres de Erzeroum passam por ser os melhores do imperio ottomano. Esta cidade é o centro do commercio entre o Caucaso, a Persia e as Indias; é o ponto de reunião das caravanas. Foi fundada em 415 por Theodosio, que lhe pôz o nome de *Theodosiopolis;* tomada no seculo XI pelos seldjoucidas, em 1517 pelos ottomanos, e em 1829 pelos russos, que no anno immediato a restituiram á Porta.

Erzgebirge, (que quer dizer *montanhas de mineral*); (geogr.) cordilheira de montanhas, ao NE. da Baviera; prolonga-se desde a nascente do Saale e do Eger até á margem esquerda do Elba. Ao SO. vae unir-se ao Fichtelberg, e ao NE. é separada dos montes de Lusace pela corrente do Elba. Estes montes constam de granito, e contêem muitas minas de ferro, prata, cobre, chumbo, estanho, arsenico e cobalto. Dão o seu nome a um circulo governativo, chamado tambem circulo de Zwickau, cujas cidades principaes são Chemnitz, Zwickau e Freyberg.

Erz-Inghian, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 66 leguas de Erzeroum, junto ao Euphrates; 6,000 habitantes. Ainda hoje é importante, posto que tenha soffrido muito em consequencia dos tremores de terra. Presume-se que está situada no logar da antiga *Satala*.

Es, *pref.* (Lat. *ex*; do gr. *ek* ou *ex* antes de vogal; que vem de *eikô*, ceder, retirar-se, afastar-se). Denota umas vezes ausencia, falta, privação; *v. g.*, esladroar, eslagartar a vinha, tirar-lhe os ladrões, as lagartas; e mais frequentemente extensão; *v. g.*, estender, estirar, estragar, expedir, espartir. Em muitos vocabulos equivale ao pref. *des*; *v. g.*, estrnir, espedir, estroncar, ou destruir, despedir, destroncar. Corresponde ao *s* inicial latino seguido de consoante; *v. g.*, esperar, espirito, estar, estavel; de sperare, stare, stabilis.

Esaú, (hist. sagr.) foi o filho primogenito de Isaac, e teve um irmão por nome Jacob. Apertado pela fome n'um dia em que voltava da caça, cedeu o direito de primogenitura a seu irmão Jacob a troco de um prato de lentilhas. Jacob conseguiu além d'isso por uma estrategia roubar-lhe a ultima benção de seu pae: como Esaú era muito cabelludo, Jacob cobriu-se com uma pelle de cabra, e assim illudiu Isaac, que era cego, collocando-se no logar de seu irmão. Esaú procurou algum tempo vingar-se, mas acabou por se conciliar com seu irmão. Dão-lhe tambem o nome de Edon, e consideram-no o tronco dos Idumeanos.

Esbabacado. V. *Embasbacado.*

Esbabacar. V. *Embasbacar* e *Basbaque.*

Esbaforido, a, *adj.* (*es*, pref, priv., *bafo*, e as des. *orido*, *orida*; do lat. *os*, *oris*, a bôca) (famil.) anhelante, com pressa, que respira a custo por ter corrido muito apressado, açodado, falto de respiração.

Esbaganhado, a, *p. p.* de esbaganhar, e *adj.* privado da baganha.

Esbaganhar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *baganha*, *ar*, des. inf.) tirar a baganha ao linho, limpar da baganha.

Esbagaxado, a, *adj.* (*es*, pref. extens. ital. *bagascia*, prostituta, e as des. *ado* ou *ada*) descoberto até aos peitos, descomposto:—, descomposta, que tem o pescoço descoberto como as prostitutas.

Esbagoar. V. *Desbagoar.*

Esbagulhado, a, *p. p.* de esbagulhar, e *adj.* separado do bagulho.

Esbagulhar, *v. a.* (*es*, pref. *bagulho*, *ar*, des. inf.) tirar o bagulho.

Esbalho. V. *Esbulho.*

Esbandalhado, a, *p. p.* de esbandalhar, e *adj.* esfarrapado, feito em bandalhos.

Esbandalhar, *v. a.* (*es*, pref. extens.), *bandalho*, *ar*, des. inf.) fazer em bandalhos, esfarrapar.

Esbanjado, a, *p. p.* de esbanjar, e *adj.* dissipado, desbaratado, estragado.

Esbanjadôr, ôra, *adj.* que dissipa, estraga a fazenda.

Esbanjar, *v. a.* (*es*, pref. extens. ou priv., e fr. ant. *bouge* ou *bougete*, bolsa de couro, donde é derivado o ingl. *budjet*, que no figurado significa o orçamento annual das despezas do estado) dissipar; desbaratar, estragar (— a fazenda).

Esbarbotar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *barbote*, *ar*, des. inf.) tirar com tenazes ou tesouras os barbotes dos pannos de lã nas fabricas.

Esbarrado, a, *p. p.* de esbarrar, e *adj.* atirado com força; que cáin dando golpe.

Esbarrar, *v. a.* (*es*, pref. extens., *barra*, de pau ou ferro, *ar*, des. inf.) arremessar, lançar com força, atirar. *Ex.* « Tomou o menino, e o *esbarrou* a uma parede. *Leitão.* » « Polyphemo espedaçou os companheiros de Ulysses *esbarrando-os* a uma parede. *Freire*, Elys. »—, *v. n.* topar com violencia em algum corpo (—em um tronco de arvore, na grade, no muro): —(fig.) descair, sair-se com desproposito; estacar, ficar atalhado em argumento.

Esbarrocar-se. V. *Precipitar-se, despenhar-se.*

Esbarrondadeiro. V. *Despenhadeiro, Precipicio.*

Esbarrondado, a, *p. p.* do esbarrondar, e *adj.* quebrado em despenhadeiro. *Ex.* « Terra—. *Galvão*, Chron. de D. Affon. Henr. » Dá-se este nome á empinada e tortuosa subida de Santarem.

Esbarrondar, *v. n.* (*esbarrar*, e hesp. *hondo*, fundo) cair de despenhadeiro; investir, dar com impeto (— na cidade, no campo inimigo.

Esbelto, a, *adj.* (do ital. *sivelto*) delgado e alto de estatura, elegante, delicado. *Homem*—; *mulher*—. E' mais usado que *esvelto*, que é correcto. V. *Esvelto.*

Esbirro, *s. m.* (Ital. *sbirro*; de *birro*, *berroviere* ou *berroviare*, malfeitor) agarrador, beleguim. *Esbirros, pl.* (mar.) pontaletes empregados na querena, que se escoram

contra a amurada do navio para lhe servirem de apoio. Em geral são os paus que se põe de encontro a qualquer cousa para esta ficar mais firmemente sustida. Usam-se muito no porão mettendo-os entre os toneis e nos vãos dos volumes que se tiram, para que os outros se conservem firmes na situação e em muitas outras cousas.

Esbocar. V. *Desembocar.*

Esboçado, a, *p. p.* de esboçar, e *adj.* lavrado grosseiramente, delineado toscamente, bosquejado.

Esboçar, *v. a.* (do fr. ant. *esbaucher* ou *ébocher*, hoje *ébaucher*. Vem de *bosc*, que em fr. ant. significava *pau, madeira*; em allem. *busch* significa arbusto. Equivale a desbastar a madeira para a entalhar) fazer esboço, lavrar grosseiramente; bosquejar, traçar os contornos; (fig.) delinear, traçar (— um plano ou projecto). *Ex.* « O temperamento *esboça* as virtudes, a razão as aperfeiçôa. *Edgeworth.* »

Esbôço, *s. m.* (de *esboçar*) primeiro desbaste do toro, ou pau ou pedra que se pretende entalhar; primeiros traços, bosquejo; (fig.) delineação não individuada de plano, projecto; obra de arte grosseiramente começada, onde se indicam as suas partes principaes; embryão informe.

Syn. comp. *Esboço, bosquejo, rascunho.* Tres termos de pintura e artes liberaes, que designam o estado imperfeito de uma obra, mas com differentes gradações.

Rascunho é o primeiro lançamento de linhas, traços ou pontos para obra que se ha de pintar. *Esboço* é o primeiro debuxo de pintura, mais perfeito que o *rascunho*, mas não perfilado nem acabado. E' mais usado este termo em escultura que em pintura, e designa propriamente os primeiros traços que o estatuario delinêa no toro, cepo ou marmore em que ha de esculpir e lavrar a imagem. O pintor começa a *rascunhar*, o escultor por *esboçar*.

Significando o verbo *bosquejar*, pintar as figuras com o seu colorido, sem lhes lançar os contornos ou perfis, nem lhes dar a ultima mão, é claro que o *bosquejo* é o estado da pintura imperfeita, mas em que já ha côres, pelo que se differença do *rascunho* e *esboço*, que nenhuma idéa dão de côres, mas só de traços. Em rigor deveria a palavra *rascunho* ser privativa do desenho ou debuxo, porque nestes só entram riscos e traços a lapis. *Esboço* só deveria pertencer á escultura, porque pelos traços lançados no marmore ou madeira começa o estatuario e o escultor a levantar sua obra. *Bosquejo* é, com razão, peculiar á pintura pela idéa que nos dá de côres, e que muito bem quiz exprimir Gabriel Pereira de Castro dizendo:

> E entre os *bosquejos* das suaves côres
> Vem nascendo os primeiros resplandores.
>
> (Ulyss. x, 6.)

Em sentido figurado, applicado á literatura, têem estas palavras, pouco mais ou menos, as mesmas accepções que nas artes; porém a mais usada é *bosquejo*, que significa em geral obra de engenho não aperfeiçoada.

Esbofado, a, *p. p.* de esbofar, e *adj.* esfalfado.

Esbofar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *bofe, ar*, des. inf.) tirar o folego por cansaço, esfalfar.

Esbofetar. V. *Esbofetear.*

Esbofeteado, a, *p. p.* de esbofetear, e *adj.* que recebeu bofetões; que esbofeteou.

Esbofetear, *v. a.* (*es*, pref., extens. *bofetão, ar*, des. inf.) dar bofetões.

Esbombardeado, a, *p. p.* de esbombardear, e *adj.* varejado com artilheria.

Esbombardear, *v. a.* (*es*, pref. extens., e *bombardear*) atirar bombas contra alguma praça; varejar com artilheria.

Esborcinado, a, *p. p.* do esborcinar, e *adj.* a que se quebrou a borda, beiço ou relevo (pucaro—).

Esborcinar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *borço, ar*, des. inf.) quebrar a borda, o beiço ou o lavor relevado.

Esboroado, a, *p. p.* de esboroar, e *adj.* feito em pó.

Esboroamento, *s. m.* acção de esboroar.

Esboroar, *v. a.* (*es*, pref. *boroa, ar*, des. inf.) fazer em pó.

Esboroar-se, *v. r.* desfazer-se em pó.

Esborrachado, a, *p. p.* de esborrachar, e *adj.* esmagado. *Nariz* —, chato.

Esborrachar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *borracha, ar*, des. inf.) esmagar, fazer arrebentar como bexiga ou borracha cheia que se calca.

Esborrado, a, *p. p.* de esborrar, e *adj.* que lançou as borras, fallando do caldo ou succo da canna.

Esborralhada, *s. f.* (s. da des. f. de *esborralhado*); (ant. ou pleben) destroço grande, espalhafato. *Ex.* « Fez a artilheria grande — no inimigo, *Castanheda;* » em diversos logares.

Esborralhado, a, *p. p.* do esborralhar, e *adj.* espalhado, desfeito o borralho.

Esborralhadouro, *s. m.* varredouro do borralho.

Esborralhar, *v. a.* (*es*, pref., extens., *borralho, ar*, des. inf.) espalhar, deitar ou deixar cair por uma e outra parte, desfazer o borralho ou brazido que está junto: —(fig.) desmoronar, destroçar (um tiro *esborralhou* os mouros que estavam apinhados). *Ex.* « Dando o tiro nos cestões *esborralhou-os. Castanheda.* »

Esborralhar-se, *v. r.* desmoronar-se. *Ex.* « O entulho solapado pelo pé *esborralhou-se. Couto*, Dec. VI, liv. II, cap. 3. »

Esborrar, *v. n.* lançar fóra as borras. Diz-se no Brazil da caldeira em que está o caldo ou succo da cana fervendo. *Esborra a caldeira*, isto é, lança as boras na espuma grossa.

Esborrondar, *v. a.* V. *Esbarrondar.*

Esbraguilhado, a, *adj.* (*es*, pref., extens., *braguilha*, e as des. *ado* ou *ada*) que tem a fralda fóra da braguilha.

Esbranquiçado, a, *adj.* (*es*, pref., extens., e *branquiçado*, de *branquejado*) alvadio, alvacento, branco, deslavado e desmaiado.

Esbraseado, a, *p. p.* de esbrasear, e *adj.* feito em brasa, encendido, afogueado (rosto —).

Esbrasear, *v. a.* (*es*, pref., extens., *brasa, iar*, des. inf.; do lat. *ire*, ir, ou *fieri*, ser feito) fazer em brasa, encender; (fig.) afoguear; (—o rosto).

Esbravear. V. *Esbravejar.*

Esbravecer, *v. n.* V. *Embravecer* e *Esbravejar.*

Esbravejado, a, *p. p.* de esbravejar, e *adj.* que esbravejou, gritou, berrou.

Esbravejar, *v. n.* (*es*, pref. extens., e *bravejar*) fazer muita bulha, gritar irado contra alguem, exprimir a sua cólera, sua indignação, enfurecer-se. *Ex.* « O governador *esbravejou* contra os vereadores. *Couto.* » —, berrar, urrar (o leão *esbraveja*); (fig.) *Ex.* « O vento *esbraveja. Couto.* »

Esbrazear, V. *Esbrasear.*

Esbrizar, *v. a.* (do ital. *sbrizzare* ou *sprizzar*, derramar, verter ás gotas); (ant. e obs.) sacrificar; *v. g.*, — o cuidado, o somno, desvelar-se.

Esbuchar. V. *Esbuxar.*

Esbugalhado, a, *p. p.* de esbugalhar, e *adj.* a que se tirou o bugalho; esmigalhado. *Olhos—s*, muito proeminentes, com os bugalhos saidos fóra das orbitas, ou muito á flôr do rosto.

Esbugalhar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *bugalho, ar*, des. inf.) fazer sair o bugalho: — (famil.) osmigalhar, desfazer em pó entre os dedos.

Esbular. V. *Esbulhar.*

Esbulhado, a, *p. p.* de esbulhar, e *adj.* despojado, despido, espoliado, desapossado (dos bens, da posse, da herança). *Ex.* « Os ossos—*s* e limpos, *Pinheiro;* » descarnados. Tinha sido — pelo irmão. O irmão o tinha — da herança.

Esbulhadôr, *s. m.* pessoa que esbulha, espolia, espoliador; *adj.* espoliador, espoliativo.

Esbulhar, *v. a.* (o mesmo que *espoliar*. V. esta palavra) despojar, escorchar (— dos vestidos); espoliar, desapossar, privar da posse de alguma cousa (— dos bens, da herança, isto é, dos direitos, privilegios, de posse); roubar (— alguem ou alguma cousa a alguem).

Esbulho, *s. m.* espolio, despojo do inimigo; o acto de tomar por força arbitrariamente alguma cousa a alguem

(— da posse, do direito, do privilegio, da herança). *O — da cidade, das naus, do campo inimigo*, isto é, despojo.

Esburacado, a, *p. p.* de esburacar, e *adj.* furado, cheio de buracos.

Esburacar, *v. a.* (*es*, pref. *buraco, ar*, des. inf.) fazer, abrir buracos, furar.

Esburcinado. V. *Esborcinado.*

Esburgado, a, *p. p.* de esburgar, o *adj.* descascado, privado de casca (fruta —). *Os ossos — s da carne* (fig.) descarnados. As vergas —*s* das vélas.

Esburgar, *v. a.* (Lat. *espurgo, as*, alimpar) limpar da casca, descascar fructos, pevides; descarnar o casco ou os ossos.

Esbuxado ou **Esbuchado.** V. *Desloeado.*

Esbuxar ou **Esbuchar.** V. *Desloçar*, desmanchar algum membro.

Escabeccar, *v. n.* (ant.) V. *Descabeçar.*

Escabéche, *s. m.* (origem incerta) conserva de vinagre e especiaria para peixe: — *de atum. Pôr de* —: — (fig.) conservar; artificio para encobrir ladroeiras, etc. *Vieira*, Arte de furtar. *Ulisipo.*

Escabel, *s. m.* (ant. e obs.) V. *Escabello* e *Escamel.*

Escabellado. V. *Desgrenhado.*

Escabellar. V. *Desgrenhar.*

Escabellar-se. V. *Desgrenhar-se.*

Escabellinho, *s. m. dim.* de escabello.

Escabello, *s. m.* (Lat. *scabellum, i; scabillum, i; scabillus, i*; de *scambus, i*; em gr. *skambos*, torto dos pés, curvo; de *skazó*, coxear) assento razo, banco; estradinho que se põe debaixo dos pés por dignidade ou por commodidade; (fig.) *Ex.* « A terra é—dos pés de Deus. *Catech. Rom.* » Tambem se diz no figurado de uma pessoa que abatemos e deprimimos para nos elevar. *Ex.* « Não sejas—de ninguem. *Pythagoras.* » « Os ambiciosos servem de—uns aos outros, conforme o grau de seus talentos e de suas faculdades. *Wiet.* »

Escabiosa, *s. f.* (Lat. *scabiosa, æ;* de *scabiosus, a, um*, aspero, porque a flôr da *escabiosa* é avelludada e aspera); (bot.) herva medicinal, genero de plantas da tetrandia monogynia de Linneu, familia das dipsacias de Jussieu, de que ha muitas especies ligeiramente adstringentes e amargas. Da raiz lança folhas compridas, felpudas e cortadas pelos lados, e do meio dellas se levantam uns talos redondos, ôcos e revestidos de algumas folhas mais pequenas, de cuja summidade sáem flôres com um pé comprido, redondo, azues ou rôxas, a que vulgarmente chamam *saudades*. Faz-se principalmente uso da *escabiosa dos bosques (scabiosa sylvatica* de Linneu, e *scabiosa succisa)*. E' sudorifera, alexiteria, aperitiva, vulneraria e cordial, e o nome de *escabiosa*, formado evidentemente de *scabies, ei*, a sarna, prova que se lhe attribuia uma virtude particular contra esta molestia. Hoje está quasi em desuso:—(outra)—*estrellada.*

Escabiôsa, a, *adj.* (Lat. *scabiosus, a, um;* do *scabies, ei*, sarna; *scabo, is*, coçar, esfregar arranhando; derivado do *scalpo, is*, raspar; coçar; esfregar; arranhar; esculpir, entalhar, etc.; em gr. *skhaó*, cortar, rasgar) sarnento, coberto de erupções semelhantes á sarna.

Escabriosa, (bot.) V. *Escabiosa.*

Escabrosamente, *adv.* de modo escabroso.

Escabrosidade, *s. f.* (Lat. *scabritia, æ; scabrities, ei)* superficie escabrosa:—(bot.) a excrescencia destinada ás excreções dos vegetaes e de muitas producções que fazem a superficie aspera e escabrosa.

Escabrôsa, a, *adj.* (Lat. *scabrosus, a, um*; da mesma raiz que *escabiosa)* aspero ao tacto, com altibaixos, desigual, que tem nós, não lizo, como o terreno cheio de rochedos, de seixos, pedregoso, a casca do carvalho, a pelle da lixa. *Folhas—s e asperas* (bot.) quando a sua superficie é salpicada de grãozinhos ou pequenos tuberculos que a fazem aspera, como na *pulmonaria*. Diz-se das sementes e do tronco: —, *a*, (fig.) aspero ao ouvido; aspero de condição. *Estylo* —, duro, inharmonioso, inculto, rude: —, perigoso, arriscado, difficil, difficultoso. *Caminho, terreno* —, difficil de andar. *Negocio* —, difficil de tratar, arduo. *O — da questão, do negocio, da condição*, o ponto difficil, arduo.

Escabujar e **Escabullar,** *v. n.* (rust.) V. *Estrebuxar.*

Escaçamente, Escaccado, Escaccar, Escaccez, Escaccza. V. *Escassamente, Escassado, Escassear, escassez.*

Escachado, a, *p. p.* de escachar, e *adj.* fendido, aberto.

Escachapernas. *De* —, com as pernas escachadas ou abertas, como quem cavalga cingindo o cavallo com as pernas, e não montado de lado.

Escachar, *v. a.* (do fr. ant. *escacher;* moderno *écacher*, fender; ou do hesp. *escarchar*. Ambos vêem do lat. *quasso, as*, quebrar; fender; sacudir; romper; do gr. *skhizó*, rasgar, fender, apartar); fender, abrir, apartar um membro do outro (— o pau;— o ramo do tronco;— as pernas, abri-las, apartá-las para cavalgar, etc.) *Ex.* « A ponta deste grande cabo se aparta da outra terra, como que a *escacharam* do cabo das Agulhas. *Barros*, Dec. I, liv. VIII, cap. IV. »

Escacholar, *v. a.* (chul.) fender, rachar, partir a cachola, a cabeça. Vem no *Thesouro da lingua portugueza* por Bento Pereira.

Escaço. V. *Escasso.*

Escada, *s. f.* (alterado do lat. *scala, æ;* de *scando, is*, subir, trepar, etc.; ou do gr. *skelos*, côxa, perna) degraus de pau unidos por dois banzos, serie de degraus fixos do pau, pedra, tijolo, etc., para subir e descer: —, duas cordas longas ligadas por outras estreitas atravessadas formando degraus: — *de Malhorca*, de caracol, vasada pelo meio: — *de mão*, de transportar para subir:—(fig.) meio de subir, de se elevar, de attingir a seus fins. *Ex.* « Compararam alguns a philosophia a uma —; o verdadeiro sabio pára no meio. *Solon.* » « Não nos peze que os ambiciosos subam ás grandezas pela — da beneficencia. *H. Walpole.* » « A fortuna suscita obstaculos ao principe que ella quer engrandecer, e por esta — o faz subir ao mais alto grau de poder. *Machiavel.* »—*s. pl.* escadaria, serie de degraus.

Escada, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Pernambuco, no districto do Cabo de Santo Agostinho, com uma igreja dedicada a Nossa Senhora das Escadas, e uma escola de primeiras letras, creada por decreto de 16 de Junho de 1832.

Escadam, *s. m.* (de *escada)* **Escadães,** *pl.* ala, renque de pobres que acompanham os enterros. E' obsoleto.

Escadaria, *s. f.* (*escada*, e a des. *aria*) serie de degraus ou de escadas de edificio sumptuoso.

Escadas, (geogr.) villa da Sardanha, a tres leguas de Cambery; 1,200 habitantes. Esta villa não podia antigamente communicar com a do Chambery senão escallando por meio de escadas um rochedo que as separava, e d'ahi lhe veiu o nome Em 1670 Carlos Manuel II, duque de Sáboya, fez ali abrir uma estrada para facilitar as communicações.

Escadea, *s. f.* (a mesma raiz que *escada*); (bot.) as divisões do cacho de uvas, onde estão pegados os bagos; pequena porção do pedunculos parciaes guarnecidos de fructos. V. *Cacho.*

Escadeado, a, *adj.* (de *escada*, equivalente a fendido, cortado em degraus ou entalhes); (ant.) cortado em modo de escada, cheio de desigualdades; *v. g.*, a medida de medir, que não fôr quebrada nem —, isto é, cheia de côrtes e talhos.

Escadelecer, *v. n.* (*es*, pref., extens., e lat. *cado, is*, caír); (p. us.) dormitar, estar caindo de somno.

Escadinha, *s. f. dim.* de escada; pequena escada.

Escadinhas, (geogr.) serie de degraus cavados em rocha, nas serras da cordilheira dos Aymorés, por onde se despenha o rio Doce, entre a embocadura do Guandú e o Porto de Souza, na provincia do Espirito-Santo, no Brazil.

Escadrão. V. *Esquadrão.*

Escaecer, (obs.) V. *Esquecer*, o talvez *Acaecer.*

Escafeder-se, *v. r.* (do lat. *scapha, æ*, barco, batel, lancha, canôa, etc.; e este do gr. *scapha*, barco); (chul. e pleben) fugir, metter pernas. Propriamente é embarcar-se furtivamente para escapar. *Foi-se escafedendo*, isto é, fugindo.

Escafedido, a, *p. p.* de escafeder, e *adj.* que se escafedeu.

Escagalhar, (do gr. *skangalaó*, saltar de riso, rir descompostamente). V. *Escangalhar.*

Escaibado. V. *Escambado, trocado, cambiado.*

Escàibar. V. *Escambar, trocar, cambiar.*

Escàibo. V. *Escambo, troca, cambio.*

Escaido, a, *p. p.* de escair, e *adj.* vencido. *Dizimos —s,* exigiveis, cujo pagamento é exigivel: —. V. *Descaido.*

Escaimento, *s. m.* V. *Decadencia.*

Escair, *v. n.* (do fr. ant. *eschoir*) vencer-se, chegar o termo do pagamento de renda, direitos, etc. V. *Descair.*

Escala, *s. f.* (Lat. *scola, æ.*) *A' — vista,* a luz, a claridade, o dia, o resplandor, o lustre, a vida, os olhos, o publico; dando assalto á praça com escadas: — (fig.) despojo, saque da praça ou cidade tomada por assalto: — *franca,* promessa aos soldados do saque da praça (dar — franca): — (ant.) força, insistencia. *Ex.* « O imperador, vendo a — que as damas faziam. *Palmeirim,* part. I, cap. 28. » — (cosmograph.) petipé nos mappas, dividido em gráus, leguas, milhas, etc., para por elle se medirem as distancias entre os logares marcados no mappa e tomadas com compasso: — *prima* (artilh.) engenho que serve de examinar o ladeamento das peças: — (commerc.) emporio, porto de mar onde concorrem os navios mercantes; porto intermedio entre o da partida e do destino, em que o navio tóca na viagem Este porto, ou se designa expressamente no fretamento, ou se entende por costume, ou se estipula em generalidade pela clausula. *Fazer —,* entrar em diversos portos, para em cada um ir vender fazendas a troco do dinheiro ou de outras mercadorias. Esta convenção tem quasi sempre logar nas viagens de caravana, nas quaes o capitão se freta para um porto; chegado ahi descarrega e freta-se para outro, e assim por diante (Rogron.) V. *Caravana, derrota, ideviação, róta. Viagem — de mercadorias,* grande concurso, affluencia: — *de náus, navios,* concurso. *Dar a embarcação — em terra,* botar prancha, pôr-se em posição de desembarcar a fazenda: — (p. us. nesta accepção) o caminho que faz a embarcação. *Ex.* « Era mais largo em sua —. *Ined.* » (mus.) V. *Diagramma:* — (fig.) saida, extracção. *Ex.* « Pimenta que tinha grande — para a China, *Chron. de D. João* III. » V. *Escada.*

Escala, (geogr.) villa do Hespanha, na provincia de Barcelona, sobre o Mediterraneo; 2,450 habitantes.

Escalada, *s. f.* (s. da des. f. de *escalado)* acto de escalar praças, assalto de uma praça com escadas (tomar á —).

Escalado, a, *p. p.* de escalar, e *adj.* atacado, tomado á escala, tomado de assalto; (fig.) subido, remontado: —, aberto, rasgado. *As carnes —s,* rasgadas, fendidas por arma, acutiladas. *Pescada —,* aberta pela barriga para se salgar ou curar, alanhada, curada.

Escalador, *s. m.* o que escala praça, muro ou peixe.

Escalamento, *s. m.* (p. us.) o acto de escalar, tomar de assalto praça, castello; o rasgar, abrir, fender (das carnes: — *do peixe pela barriga,* para o salgar, curar ou seccar.

Escalamocar. V. *Escalavrar.*

Escalão, *s. m.* (do fr. *échelon*, degrau; de *échelle*, escala); degrau, passo para subir ou descer; (fig.) meio de se elevar; *v. g.*, fazem da lisonja — para subirem ás dignidades.

Escalar, *v. a.* (Lat. *scala*, *æ*, escada) abrir o peixe pela barriga para lhe tirar as entranhas e intestinos afim de o seccar, curar ou salgar; alanhar, rasgar as carnes com instrumento cortante; abri-las com arma, acutilar. *Ex.* « *Escalou-o* por um hombro até o peito, *Sagramor....* » « O ferro que lhes *escalara* as carnes, *Barros*, Dec. II, liv. V, cap. 6. » « Tiros que lhe *escalaram* a prôa. » « Raios que *escalam* torres. » « David *escalava* ursos e afogava leões. *Vieira.* » — *com açoutes*, rasgar, o corpo: — (fig.) estragar, arruinar (—a vida, a honra alheia: — os costumes; — a terra, os habitantes.

Escalar-se, *v. r.* rasgar-se, abrir a barriga a si, como fazem os japonezes (do gr. *skallô*, abrir, rasgar, cavar; ou antes do *skellô*, seccar): —, *v. a.* acommetter a praça ou castello á escala vista, subindo ao muro por escadas arrimadas a elle; dar assalto, tomar de assalto; (fig.) subir com custo, elevar-se muito alto: — *os astros* (poet.) subir muito alto. *Ex.* « Suas torres as nuvens *escalavam. Filinto*, Poes. » — *o céu,* subir a elle. *Ex.* « Homens temerarios e loucos, e que se jactavam de merecerem o titulo de verdadeiros philosophos, amontoaram volumes sobre volumes para — o céo e desenthronisar o Altissimo. »

Escalavrado, a, *p. p.* de escalavrar, e *adj.* ferido a ferro ou de tiro levemente.

Escalavradúra, *s. f.* ferida leve.

Escalavrar, *v. a.* ferir com ferro ou tiro, fazer escalavradura.

Escalda, *s. f.* (de *escaldar);* (t. do Alemtejo) môlho de pimentão muito picante.

Escalda, (geogr.) rio da Europa. Nasce ao norte do departamento do Aisne, em França, passa em Cambraya, Valenciennes, Gand, Anvers ou Antuerpia; divide-se depois em Escalda oriental e occidental: o oriental passa por Berg-op-Zoom, e o occidental toma o nome de Hondt ao entrar no mar do norte perto de Flessinga.

Escaldado, a, *p. p.* de escaldar, e *adj.* queimado com agua fervendo ou com o vapor della, e com qualquer outro liquido mui quente; queimado, seccado pelo ardor do sol; *v. g.*, o sol e os ventos do Levante tinham *escaldado* as terras, as searas; — (fig.) esquentado, inflammado (a imaginação —); escarmentado. *Ex.* « Estava *escaldado* destes desastres. *Fern. Mendes Pinto*, cap. 141. » « Ficou tão *escaldado* da derrota. » « A terra, os agros *escaldados* pela praga dos gafanhotos, arruinados, destruidos, estragados. *Barros*, Dec. II, liv. III, cap. 4. » « A carne *escaldada* da mortificação e penitencia. *Fêo*, Trat. II. » « Gato — de agua fria tem medo, (prov.) quasi sempre os que uma vez foram escarmentados tornam-se minimamente cautelosos.

Escaldado, *s. m.* farinha de mandioca escaldada com molho de carne ou peixe.

Escaldador, *s. m.* bacia de cobre com tampa de ralo e cabo, em que se mettem brasas para aquecer as cainas.

Escaldadúra, *s. f.* queimadura com agua ou outro liquido fervendo ou mui quente, ou com o vapor de liquido fervendo, ou tocando em metal derretido ou mui quente.

Escaldão, *s. m.* V. *Escaldadura.*

Escaldar, *v. a.* queimar com agua ou outro fluido a ferver ou muito quente, ou com o vapor de agua fervendo; lavar com agua quente; *v. g.*, — a louça; (fig.) seccar, queimar (o sol do estio, os ventos do Levante *escaldam* as terras; arruinar, entragar (— a pobre gente, a terra): — (fig.) esquentar, inflammar (— a imaginação, os desejos); escarmentar (— com feridas, desastre, damno, trabalhos, castigo).

Escaldar-se, *v. r.* queimar-se com agua a ferver, etc.

Escaleira, *s. f.* (do hesp. *escalera*); (desus.) escada, degráus.

Escalêno, *adj.* (Lat. *scalenus*; do gr. *skalenos*, côxo; de *skazô*, coxear, claudicar). *Triangulo —* (geom.) que tem os tres lados designaes. *Cone —*, truncado, cujo eixo não é perpendicular á base. *Musculos —s* (anat.) musculos triangulares nos lados do pescoço. Bichat e Boyer distinguem dois de cada lado: um *anterior*, que se estende das apophyses transversas da terceira, quarta, quinta e sexta vertebras cervicaes da primeira costella; outro *posterior*, das apophyses transversas das seis ultimas vertebras cervicaes á primeira e segunda costellas. Albino e Sœmmerring descreveram de cada lado cinco *escalenos*, a que deram o nome de *scalenus prior, scalenus minimus, scalenus lateralis, scalenus medius, scalenus posticus.* Riolan descreveu sómente um musculo *escaleno* de cada lado; Cower e Douglas contavam tres, que distinguiam pelos nomes numericos. Winstow admittiu unicamente dois; e Sabatier convinha em que não havia mais que dois (anterior e posterior); sustentava, comtudo, que era necessario dividir o *escaleno posterior* em dois musculos, um para a primeira, outro para a segunda costella. Finalmente Chanssier não admitte de cada lado senão um *escaleno* formado de dois ramos.

Escalér, *s. m.* (mar.) embarcação pequena de remos e véla, com toldo, usada nos portos de mar para ir a bordo de navios ou de um logar da costa ao outro por divertimento. E' o mais decente dos navios, empregada no serviço dos officiaes. Nas náus costuma haver dois *escaleres*, e o primeiro é só destinado para o commandante.

Escalêta, *s. f.* (dim. de *escala*); (artilh.) corladuras que se fazem em fórma de degráus nas falcas das carretas de bordo, principiando da conteira.

Escaletado. V. *Escatelado.*

Escalfado, a, *p. p.* de escalfar, e *adj.* passado por agua quente; aquecido no escalfador. *Ovos—s,* passados por agua mui quente.

Escalfadôr, *s. m.* vaso em que se traz e conserva agua mui quente, e em que se aquenta ao fogo para diversos usos:—*de barbeiro.*

Escalfar, *v. a.* (*es,* pref. extens. *calefacio, is;* ou *calfacio, is*; de *caleo, es,* aquecer, e *facio, is,* fazer) aquecer agua no escalfador; aquecer com agua no escalfador, passar por agua mui quente: — *ovos.*

Escalfurnio, a, *adj.* (de *escaldar, furna* ou *forno*); (chul.) de má condição, esquentado, cruel.

Escalhão, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, quatro leguas ao N. E. de Pinhel.

Escalho, *s. m.* (Lat. *squalidus, a, um*; *squalus, a, um,* sujo, cheio de bolor, de escamas; cousa inculta, esqualida, aspera ao tocar); (ll. n.) nomo de um peixe semelhante á boga, robalo. É mais grosso, tem maior cabeça. Tambem se criam em alguns rios de Traz-os-Montes.

Escalhos ou **Escallos de Baixo,** e — *de cima* (geogr.) duas aldeias de Portugal, na provincia da Beira, bispado, districto administrativo e conselho de Castello-Branco.

Escalla. V. *Escala.*

Escallas do Levante, (geogr.) dá-se este nome aos portos do Mediterraneo oriental, submettidos ao dominio ottomano, e em que os europeus têem feitorias e fazem commercio. Os principaes são: Constantinopla, Slonica, Smyrna, Alepo, Chypre, Alexandria, etc. Diz-se tambem *escalas de Barberia,* fallando dos portos da Africa septentrional. Esta expressão deve a sua origem, segundo dizem, aos degrãus dos cães dos portos aonde os navios vinham descarregar as mercadorias e passageiros. Segundo outros, e esta é a opinião mais corrente, vem esta palavra do termo maritimo *fazer escala,* que significa o acto de tocar o navio em differentes pontos antes de chegar áquelle para onde se destina, por isso que os marinheiros provenças que se dirigem ao Levante costumam visitar successivamente aquelles portos.

Escálo. V. *Escalo, Boga.*

Escalona, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia do Toledo, sobre o Alberche; 2,200 habitantes. Ha na Hespanha outra villa do mesmo nome, na provincia de Segovia, a duas leguas de Calatayud.

Escalpêllo, *s. m.* (Lat. *scalpellum, i*; *scalpellus, i*; de *scalpo, is,* abrir, cortar, raspar, arranhar, esculpir, entalhar, etc.) faca pequena de dissecar, sarjar, ou de fazer incisões.

Escalracho. V. *Esgalgacho.*

Escalvada, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Mato-Grosso, nas margens do Paraguay, mais de cem leguas ao N. de Fecho-dos-Morros.

Escalvada, (geogr.) grande serra do Brazil, na provincia de Goyaz, ao sul da Dourada, d'onde se estende para a parte do O.

Escalvado, a, *p. p.* de escalvar, e *adj.* feito calvo:— (fig.) privado de vegetação. *Montes— s,* sem verdura alguma. Usa-se como substantivo:—*s,* logares sem verdura.

Escalvar, *v. a.* (*es,* pref. extens., *calvo* ou *calva, ar,* des. inf.) fazer calvo, cair o cabello (a doença o escalvou: — (fig.) fazer que não nasçam plantas, herva.

Escama, *s. f.* (lat. *squama, æ*; *squamma, æ*) as —*s* são laminas duras e luzidias que cobrem o corpo da maior parte dos peixes e de alguns amphybios, como o crocrodilo o jacaré; (bot.) os foliolos que constituem as flôres compostas; (fig.) laminas da feição de — com que se faziam as armaduras de malha de ferro para cobrir o corpo; laminazinhas luzidias metallicas, de ouro, prata, aço, etc., para ornato de vestido ou de armas. De — *s de ouro,* o manto recamado. Buscar a — atraz da ovelha a alguem (fig., famil.) fazer mimos, apagar.

Escamações, *s. f.* (Lat. *squammationes*); (bot.) molestia que ataca os vegetaes, como as do abeto, etc.

Escamadeira, *s. f.* mulher que escama peixe.

Escamado, a, *p. p.* de escamar, e *adj.* a que se tirou escama. *Velhaco—,* reconhecido por tal, a quem se tirou escama ou o rebuço; desavergonhado. *Tinha-se—,* isto é, fugido, largando o capote, capa ou vestido, como peixe que largasse a escama. V. *Escamar-se.*

Escamadôr, *s. m.* o que escama.

Escamadúra, *s. f.* o trabalho de escamar.

Escamalhoar-se, *v. r.* (chul., p. us.) V. *Escapulir-se, Escamar-se.*

Escamar, *v. a.* (*escama, ar,* des. do inf.) tirar as escamas (—o peixe):—(fig.) vender muito caro, levar couro e cabello (—alguem).

Escamar-se, *v. r.* (chul.) fugir, escapulir-se largando a capa, capote, dispindo parte do vestuario.

Escamarão, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, bispado de Lamego.

Escamazinha. V. *Escaminha.*

Escambado. V. *Cambiado, Trocado.*

Escambadôr. V. *Cambiador, Trocador.*

Escambar. V. *Cambear, Trocar.*

Escambio e **Escambo.** V. *Cambio, Troco.*

Escamechar, (obsoleto). V. *Chamejar.*

Escamel, *s. m.* (Lat. *scammum, i,* o banco, e *malleus ei,* martello); (ant.) banco em que o espadeiro calça e açacala as espadas, etc.; (fig.) polidez, depuramento, apuração. *Ex.* « O ser namorado é o—de toda a galanteria, *Uliss.*; » é o mais fino apurado. *O—das virtudes, do zêlo,* quinta essencia.

Escameo, a, *adj.* (Lat. *squameus, a, um*) escamoso, que tem muitas escamas. V. *Escama.*

Escamiforme, *adj. dos* 2 *g.* (*escama* e *forma*) que tem feição de escamas.

Escamigero, *adj.* que tem escamas (peixe—).

Escaminha, *s. f. dim.* de escama.

Escamisar. V. *Deseamisar* (o milho).

Escammonéa, *s. f.* (Lat. *scammonia, æ*; *scammonium, ii*; do gr. *seammonia,* ou *seammonion,* de *skaptó,* escavar, porque pela incisão da raiz se obtem o succo medicinal da planta: *skamma,*ôco, cavado, fundo, vasado, concavo, escavado); (bot.) planta da familia das trepadeiras, de cuja raiz se extrão por incisão um succo resinoso, cathartico, mui activo, diagrydio. A planta é um *convolvulus*; tem a raiz mui grossa e comprida, e lança hastes grandes e delgadas que se apegam e abraçam com as plantas vizinhas; produz folhas largas e triangulares como as da hera, porém mais molles, e as flôres são agradaveis á vista e de côr purpurea ou branca: — *de Allemanha,* o *convolvulus* das sebes :—*da America,* o rhuibarbo branco:—*amarella* (*cambogia gutta* de Linneu). A melhor vem da Natolia (*escammonéa de Smyrna*). A primeira é mais estimada, e conhecem-se duas variedades. Uma parece tirada unicamente das incisões feitas no collo da raiz do *convolvulus scammonea.* O succo lacteo, branco e viscoso que corre destas incisões é recebido em grandes conchas, onde se evapora naturalmente e se condensa: é a escammonéa em conchas. A outra variedade é o succo que se espreme das raizes depois de as terem arrancado e lavado convenientemente. Este succo é depois evaporado ao sol ou ao fogo. Esta ultima é a que tem mais uso no commercio. A escammonéa de Smyrna provém da mesma maneira de muitas plantas differentes, entre outras de uma apocynea (periploca scammonea de Linneu). A escammonéa de Alepo obtem-se em massas mais ou menos consideraveis e florescentes, de côr cinzenta azulada exteriormente, negras e muitas vezes concavas interiormente, e de fractura brilhante. Tem cheiro forte, que se desenvolve sobretudo pela pulverisação. E' muitas vezes porosa no interior, e por consequencia leve. A escammonéa de Smyrna é algum tanto escura, sem luzimento, mui pesada, dura; reduz-se facilmente a pó; não porosa, e de fractura baça; o seu cheiro é mais fraco que o da precedente. Os seus caracteres são variaveis, porque é muitas vezes alterada:—*de Montpellier* ou *falsa,* fabricada nos departamentos meridionaes de França com succo espremido de uma apocynea, chamada *cynanchum, mons pelliacum,* no qual se incorporam substancias resinosas ou purgativas. E' dura, negra e compacta, e fórma, quando a molham, um liquido de côr cinzenta carregada, gordo, untuoso e tenaz. A escammonéa, designada antigamente com o nome de diagrydio (V. esta palavra) é um purgante drastico que raras vezes se administra só. Entra

em muitas bebidas purgativas (V. *Bebida*). E' muitas vezes empregada depois de purificada. Esta resina existe em fórma de escamas transparentes amarelladas, do sabor mui doce e pouco nauseabundo; divide-se mui facilmente na emulsão de amendoas e no leite, e é preferivel á resina de jalapa. Preparam-se com esto succo tinturas, emulsões, xaropes, etc.

Escammoneado, a, *p. p.* de escammonear, e *adj.* enfadado, irritado:—(med.) preparado com escammonéa (pilulas—*s*).

Escammonear-se, *v. r.* (de *escammonéa*, em razão da acrimonia do seu succo); (chul., p. us.) mostrar má cara, enfadar-se, irritar-se.

Escamôso, a, *adj.* (Lat. *squamosus, a, um*) que tem escamas (peixe —). *Superficie —*, com escamas ou laminas semelhantes a escamas. *Couraça —*, guarnecida de laminas como escamas: —(bot.) diz-se de qualquer parte quando é provida de escamas; *v. g.*, do amentilho, bolbo, pedunculo, raiz, tronco.

Escamoucho, *s. m.* (do hesp. *escamocho*, sobejo da comida; do lat. *esca, æ*, comida, manjar; a isca, o engodo, e hesp. *mucho*, muito); (ant.) sobejos da mesa. *Ex.* « Não lhe arrendo o—. *Euf.*, act. III, scen. 2. »

Escampado, a, *p. p.* de escampar, e *adj.* estiado. V. *Descampado*.

Escampar, *v. n.* (do ital. *sciampare*, abrir) estiar o tempo, cessar a chuva, aclarar o céu, dissiparem-se as nuvens.

Escampo, a, *p. p. irreg.* de escampar, e *adj.* limpo de nuvens. *Está*—(subentende-se o céu) estiou, está limpo de nuvens, aclarou, cesson de chover.

Escamula, *s. f.* (Lat. *squamula, æ*) *dim.* de escama; pequena escama.

Escanado, a, *adj.* (*es*, pref. priv, *cana* ou *canna*, e as des. *ado* ou *ada*). *Ave —*, que tem as pennas grandes vasias de materia sanguinea, que as enchia em quanto a ave era nova, adulta, no seu maior crescimento, velha. *Ladrão—*, cadimo, velho no officio.

Escança, *s. f.* (do fr. *eschéance*, ou *chance*, acaso, sorte; de *eschoir*, caber, cair por sorte). V. *Esquença, Sorte*.

Escançado, a, *p. p.* de escançar, e *adj.* afortunado. *Bem —*, isto é, feliz, bem succedido; *v. g.*, capitão muito bem — em suas viagens; medico nas suas curas, guerreiro na guerra. *Ex.* « Era bem — aquella hora, *Souza*, Vida de Luso; » feliz. « Foi a mais bem — nau que houvo na carreira da India. *Couto*, Dec. V. liv. II, cap. 4. » Couto escreve *escansada*: —, vertido, medido em taverna aos bebedores (vinho — pelo tavernciro). E' antigo em todas as accepções.

Escanção, *s. m.* (do fr. ant. *eschanson*, hoje *échanson*, derivado do allem. *schenke*, dar de beber, deitar o vinho nos copos; em lat. barbaro *scancio, onis*. Vem do gr. *ex* e *khéô*, verter, derramar) que dá a beber nos convites aos convidados; official da casa-real que deitava o vinho na copa ou taça e o offerecia ao rei. Ainda existia este officio em Portugal em 1316.

Escançar, *v. a.* (*escança, ar*, des. inf.) servir o vinho, deitá-lo no vaso. *Ex.* « Se mede vinho, ou o *escança* aos bebedores na taverna. *Ord. Affons*, III, 15, 17: » —, *v. n.* (*escanção, ar*, des. inf.) acontecer, acaecer, caber, sair por sorte, ter a fortuna.

Escancara, *s. f.* descoberta, estado de cousa patente, aberta. *A' —*, ou *ás* escancaras, *adv.* descobertamente, ás claras; *v. g.* furtar ás —*s. A's —s*, aberta a porta ou a janella de par em par.

Escancarado, a, *p. p.* de escancarar, e *adj.* aberto de par em par. *Porta —*.

Escancarar, *v. a.* (do gr. *skhaô*, abrir, e *khorizô*, separar, apartar, dividir) abrir de par em par a porta ou a janella: — *os ouvidos* (fig., famil.) dispôr-se a ouvir com muita attenção: — *a consciencia*, commetter crimes sem remorsos: — *a honra*, devassar-se a todos, como a meretriz de porta aberta.

Escancaras, *pl.* de escancara.

Escançaria, *s. f.* casa onde os escanções repartiam as rações de vinho.

Escanceado, a, *p. p.* de escancear, e *adj.* repartido o vinho; vertido, deitado nos copos ou taças (tinha—o vinho).

Escancear, *v. a.* repartir o vinho a quem se deve ração delle; deitar vinho nos copos aos convidados, ao rei, ou em taverna aos bebedores. V. *Escançar*.

Escanchado, a, *p. p.* de escanchar, e *adj.* posto sobre alguma cousa com as pernas escanchadas (—em um sendeiro; — nas almadias, canôas).

Escanchar, *v. a.* (vulg) alargar, estender, separar de meio a meio.

Encanchar-se, *v. r.* abrir as pernas, escarranchar-se; montar sobre alguma cousa com as pernas escanchadas, abertas; *v. g.*, sobre cada uma das almadias iam tres ou quatro homens nús, *escanchados* de maneira que as pernas lhe ficavam em logar de remos.

Escandalecer, *v. a.* (ant.) escandecer, irritar; causar escandalo.

Escandalizado, a, *p. p.* de escandelizar, e *adj.* offendido (estava — do procedimento; tinha-o — com palavras indecentes; — com tiros, golpes); maltratado. *Ex.* « —*s* do fogo e do ferro. *Couto*, Dec. IV, liv. 2. cap. 3. »

Escandalizadôr, *s. m.* o que escandeliza.

Escandalizar, *v. a.* (Lat. *scandaliso, as*; de *scandalum, i*, escandalo. V. esta palavra) offender, causar escandalo, dar mau exemplo por acções ou palavras indecentes, deshonestas, incitar, dar occasião para o peccado: — (fig.) maltratar (— com tiros, golpes).

Escandalizar-se, *v. r.* offender-se por effeito de palavras ou acções; tomar *escandalo* do mán exemplo (—de alguem).

Escandalo, *s. m.* (Lat. *scandalum, i*; do gr. *skandalon*, pau com que se armam as costellas para apanhar os bassaros; esparrella); (theol.) occasião de peccado, tentação; o que serve de occasião de cair no erro, no peccado (grande, horroroso —: — publico). *Ex.* « O — é damnoso até áquelles que o promoveram. *Fielding.* » —, cousa tentadora que excita a peccar; acções ou palavras deshonestas ou obscenas que dão mán exemplo a uns e indignam a outros, indecencia gravissima; indignação publica causada por discursos perniciosos, por acto escandaloso, contrario á moral, aos bons costumes; publicidade escandalosa; bulha que faz uma cousa que serve de vergonha a alguem, pessoa que causa escandalo. *Pedra de —*, cousa que a todos offende, em que todos embicam, que a todos escandalisa, a causa do mal, da dissensão, do escandalo: — *pharisaico*, o de gente que interpreta a mal acções boas ou indifferentes: — *dos pusillanimes* ou *infirmos* (expr. theol.) a dos que se offendem de acções indifferentes, que não escandalisam os homens virtuosos.

Escandalosamente, *adv.* com escandalo, de um modo escandaloso (viver —).

Escandalosissimo, a, *adj. superl.* de escandaloso.

Escandalôso, a, *adj.* que causa escandalo, que dá mau exemplo; que escandelisa, offende as pessoas virtuosas (vida, acção, procedimento, livro, pessoa —).

Escandea ou **Escandia,** *s. f.* (*es*, pref. extens., e *candens, entis*, branco, brilhante) trigo mais rijo e duravel que o ordinario, que resiste melhor ao rigor do inverno e não apodrece. Da farinha deste trigo torrado é que os antigos faziam a massa chamada *mola salsa*, que nos sacrificios se lançava com sal sobre a cabeça das victimas.

Escandescencia, *s. f.* (Lat. *excandescentia, æ*, grande calor ou ira, o irascivel no homem, odio, rixa velha; ira com appetite de vingancia; de *excandeo, es*; *excandesco, is*, aquecer, acender-se, abrasar-se, irar-se muito; *ex*,, prep., e *candeo, es*; *candesco, is*, abrasar-se, arder. A derivação exige que se escreva *esrandescencia* ou *excandescencia*; mas o uso prevalecen ardencia de ferro ou outro metal em brasa; irritação physica ou moral (— do sangue, do estomago, da pello; — do pessoa irada).

Syn. comp. *Escandescencia, ira, colera, sanha, raiva*. Referem-se todos estes vocabulos á paixão violenta que transporta o homem, quando o offendem, a que os latinos chamavam *ira*, mas cada um delles representa a sua circumstancia particular, ou o maior ou menor grau a que ella se eleva.

Escandescencia é palavra latina, de *excandesco*, pôr em

brasa, e significa em sentido recto o encendimento de um corpo ao fogo, e em sentido translato é o encendimento do sangue do *irado*, e tambem do encalmado ou esquentado por calor, agitação, etc. Não achámos autoridade classica que favoreça a opinião do autor dos synonymos da lingua portugueza ácerca da significação determinada desta palavra, dando-lhe o mesmo valor que lhe deu Cicero nas *Tusculanas*, dizendo: *Excandescentia autem sit ira modo exsistens, quæ græce dicitur* (IV, 9). « O vocabulo grego não diz mais que *irritação violenta*; é o *courroux* dos francezes. Henrique Estevão duvida que seja boa esta lição, e Valckenaër não hesitou em corrigir a palavra grega *thymósis*, escrevendo *thymós*, que significa ardencia, cólera, impetuosidade de animo (Diatr. de fragm. Eurip., p. 231), e Scapula lhe dá a significação latina *ira*, e diz que é o mesmo que *opgé: Ira, exandescentia, idemquod opgé, cum quo interdum etiam copulatur*. Pondo de parte a questão sobre o logar de Cicero, diremos que se esta palavra se deve adoptar em nossa lingua com o valor que tem na latina, deve ella representar não o assomo ou começo da *ira*, senão o rompimento, o impeto desta paixão, a *ira* rompente, que certamente é mais violenta que a *ira* inveterada a que Cicero no mesmo logar chama odio: *Odium, ira inveterata*.

Ira é palavra puramente latina, que, segundo uns, vem de *uro*, queimar, arder; e segundo outros, vem de *ire* (*quod à se it qui irascitur: hinc qui iram deponit dicitur ad se redire. Donat*). Segundo Cicero, a *ira* é uma paixão impetuosa que nos excita a tomar vingança de quem nos julgâmos offendidos com injuria. A *ira* e a loucura só se distinguem em durar aquella menos tempo que esta, como disse Catão o mais velho: *Iratus ab insano non nisi tempora distat*. E o poeta lyrico: *Ira furor brevis est*.

Colera, e melhor *cholera*, é palavra latina vinda do gr. *kholé*, que significa bilis, fel; e no sentido translato *ira*, agastamento. Differença-se de *ira* em que se refere á bilis, supposta causa da *ira*. Lê-se em *Palmeirim*: Levantar a *colera* a alguem, que é a verdadeira traducção do dito de Aristophanes: *kholen kilcin tini*, que os francezes traduzem: *Remuer la bile à quelqu'un*. Não nos parece que *colera* seja mais violenta que *ira*, a não ser que demos a esta palavra o valor da franceza *colère*, o que seria commetter um grande gallicismo; antes pensâmos que ás vezes é menos forte que *ira*, quando só representa enojo, agastamento.

Sanha, segundo D. Fr. Francisco de S. Luiz no *Glossario oriental*, vem do hebreu *sanah*, do verbo *sana*, ter odio, e segundo a etymologia é o mesmo que *ira* inveterada; é tambem palavra castelhana *saña*; e este era o nome portuguez pelo qual entre nossos antigos era conhecida a paixão a que os latinos chamavam *ira*, como diz positivamente el-rei D. Duarte. « Da *ira* o seu proprio nome em nossa linguagem é *sanha*, que vem de um arrevado fervor de coraçom por desprazer que sente com desejo do vingança. *Leal Cous.*, pag. 96. » No tempo de el-rei D. Manuel, e ainda depois, era muito usada a palavra *sanha* em logar de *ira*. Daremos um exemplo tirado das Trovas de Diogo Brandão á morte de el-rei D. João II; fallando daquelle principe perfeito, diz:

> Era um mesmo no prazer e na *sanha*,
> Das cousas virtuosas via a cobiça:
> A todos igualmente fazia justiça,
> Sem se lembrarem as têas da aranha.
>
> (Canç. *Cor.* f. 91.)

Tendo sido a palavra *ira* adoptada ao uso vulgar da lingua, com razão daremos á de *sanha* o valor de *ira* furiosa ou *assanhada*, como a do animal que mostra os dentes ameaçando.

Raiva vem do latim *rabies*, e significa em sentido recto uma doença que melhor se chama hydrophobia; em sentido translato, é a *ira* levada ao ultimo grau, suppõe não só agitação violentissima com furor, se não permanencia deste furor, e mais ardente e insaciavel desejo de vingar-se, sem consideração a nenhum respeito, como fazem os cães damnados que nem a seus donos poupam. « Cão com *raiva* seu dono morde, » diz um antigo proverbio. E nisto se differença particularmente da *colera* e da *ira*, que, posto que impetuosas, são transitorias, e não cegas e implacaveis como a *raiva*.

Escandecente, *adj. dos* 2 *g.* que escandece.

Escandecer, *v. a.* (Lat. *excandio, es*; *excandesco, is*) fazer em brasa; causar ira, irritação; excitar o calor animal, irritar (— o sangue, a ferida, o estomago).

Escandecer-se, *v. r.* abrasear-se, afoguear-se; *v. g.*, *escandeceem-lhe* as faces; (fig.) irritar-se. V. *Escandescencia*.

Escandia, (bot.) V. *Escandea*.

Escandinavos, (geogr.) povos da Scandinavia, região septentrional da Europa, que comprehendia a Suecia, a Dinamarca e a Noruega.

Escandir, *v. a.* (Lat. *scando, is*, subir, trepar; medir versos) medir, calcular; medir versos, examinar se tem a medida requerida de syllabas longas e breves, de pés:—*seus peecados* (fig.) contá-los, examinar quantos são.

Escandix, *s. m.* (bot.) agulha de pastor.

Escangalhado, a, *p. p.* de escangalhar, e *adj.* desmanchado, desconjuntado.

Escangalhar, *v. a.* (*es*, pref. extens., *cangalha, ar*, des. inf.) desconjuntar, espedaçar, romper, como a besta que quebra as cangalhas.

Escangalhar-se *v. r.* desmanchar-se, desconjuntar-se, romper-se: — *de riso* ou *com riso*, rir até sentir dôr nas ilhargas com se desconjuntassem ou rompessem.

Escanganhadeira, *s. m.* especie de taboleiro com fundo de rede para escanganhar.

Escanganhado, a, *p. p.* de escanganhar, e *adj.* separado o canganho do bago da uva.

Escanganhar, *v. a.* (*es*, pref. privat., *canganho, ar*, des. inf.); (t. da Beira) separar o canganho do bago da uva.

Escangânho, *s. m.* acção, trabalho de escanganhar.

Escanhoado, a, *p. p.* de escanhoar, e *adj.* bem reparado. *Barba bem* —, bem raspada, tirados os canhões a que a navalha não barbeou bem da primeira vez.

Escanhoar, *v. a.* (*es*, pref. privat., *canhão*, da barba, e *ar*, des. inf.) fazer a barba de modo a alimpar tudo o que a navalha não corton da primeira vez em um sentido, levando-a em direcção opposta contra o pello; alimpar os canhões da barba.

Escanifrado, a, *adj.* (*es*, pref. priv., *cana*, lat. *fero, ers*, levar, trazer; etc., e as des. *ado* ou *ada*) muito magro, que não tem mais que os ossos, particularmente nas pernas e côxas.

Escaninho, *s. m.* repartimento ou gavetinha secreta dentro de cofre, caixa ou papeleira; recanto, logar occulto da casa.

Escano, *s. m.* (Lat. *scamnum, i*; de *scando, is*, subir, trepar); (ant.) escabello, banquinho, estrado; assento com espaldar, cadeira.

Escansado. V. *Escançado*.

Escantar, *v. a.* (ant.) V. *Descantar*.

Escantilhão, *s. m.* (do fr. ant. *eschantillon*, pedaço cortado para amostra ou medida; *eschantler*, cortar: do radical *cant*, pedaço) modelo de regular certas medidas e proporções em varias artes; pau de seis a sete palmos com que se mede a distancia de bacello a bacello:—ou *bitola dos madeiros* (mar.) a igualdade de duas dimensões, largura e espessura.

Escapada, *s. f.* (s. da des. f. de *escapado*) fugida para escapar a algum perigo.

Escapado, a, *p. p.* de escapar, e *adj.* que escapou (—ao perigo, do perigo:—ao inimigo, das mãos do inimigo, da prisão, do naufragio); que evitou, salvou (tinham — á tempestade: — a vida do perigo.

Escapães, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto de Aveiro, concelho da Feira.

Escapar, *v. n.* (do fr. ant. *eschapper*, hoje *échapper*; ou do ital. *scappare*; do lat. *scapha, æ*; do gr. *scaphé*, barco, fugir em barco) cair involuntariamente das mãos, fugir do poder de alguem; fugir do prisão; fugir de perigo, livrar-se delle; salvar-se de perigo, damno, doença (*escapou* do cativeiro, do naufragio, da febre maligna: — ao inimigo, á justiça, á perseguição, á morte): — *a*, evitar, esquivar perigo, damno, incommodo. *Ex.* « Ninguem *escapa* á

dôr. *S. Jeronymo.* » « Tanto mais corremos após o prazer, tanto menos *escapâmos* ao cansaço de espirito que se lhe segue. *Marmontel.* » (— ao castigo, á morte que lhe era destinada, á prisão, ao naufragio) : — *a unhas de cavallo* (phr. famil.) apressadamente, sem dar tempo a que o alcancem : — *de*, salvar-se do perigo, de lance mau em que alguem já está mettido (—da doença, da prisão, das mãos do inimigo) —, deixar passar sem dar attenção, esquecer-se de dizer, fazer, escrever (nada lhe *escapa*, isto é, nota, observa tudo). *Nada escapa a este homem*, isto é, dotou-o a natureza de extraordinaria perspicacia, de admiravel previdencia, tudo prevê, nada *escapa* ás suas luzes e sagacidade. *Não me escapou essa objecção*, isto é, adverti nella. *Deixar— uma excellente occasião de vencer, confutar as razões do adversario*, etc., não aproveitar o ensejo, obrar com imprudencia de modo que se mallogre a empreza :—, soltar inconsideravelmente, sem premeditação, por effeito de vivacidade, colera, indiscrição, imprudencia, receio, dôr. *Ex.* « A colera deixa — o seu segredo. *Eccuo:* » —, fazer por inadvertencia um gesto, uma acção, proferir palavras sem reflexionar primeiro sobre o seu sentido ; *v. g.*, *escapou-lhe* essa palavra, essa confissão que depois o compromettêu. *Não escapa de*, não póde deixar de ser ; *v. g.*, não *escapa* de theologo, medico, jurista, isto é, a ninguem *escapa* que o sujeito é theologo, etc., por mais que elle se disfarce :—, *v. a.* (menos usado) evitar, esquivar, livrar, salvar (a vida do perigo ; o poder do tyranno ; — á furia da tempestade ; — á perseguição ; — ao contagio, aos tormentos, afflicções).

Syn. comp. *Escapar de, Escapar a.* O differente regimen faz mudar a significação deste verbo. *Escapámos* de um perigo, dá a entender que estivemos mettidos nelle e saimos a salvamento. *Escapámos a* um perigo, suppõe que elle era eminente e que nos anticipámos a evitá-lo. Poucos *escapam* aos aleives, aos falsos testemunhos, ás más linguas. O malfeitor raramente *escapa* da forca quando cáe nas mãos da justiça. Quem esteve a ponto de naufragar, e arribou ao porto seguro, *escapou* ao naufragio ; o que, despedaçado o baixel, saiu das ondas com vida, *escapou* do naufragio. Fernando Mendes Pinto *escapou*, isto é, salvou-se milagrosamente do naufragio, isto é, pôde evitá-lo em suas longas peregrinações.

Escaparate, *s. m.* (do lat. *scapus*, *i*, haste ; o corpo roliço da columna ; o buraco ou eixo da balança ; esteio das escadas de caracol, etc. ; e *rarus*, *a*, *um*, delgado, raro, transparente ; cousa porosa, esponjosa ; rara, extraordinaria, etc.) manga de vidro ou caixa de vidraças que serve de guardar objectos de modo que se possam ver sem se lhes tocar ; (fig.) subterfugio, cousa que dá escapula, que se toma por pretexto, desculpa.

Escapatório, *s. m.* (do ital. *scappato*, p. p. de *scaparc*, escapar, e a des. *orio*) subterfugio, tergiversação, meio, ardil, subtileza, pretexto, desculpa com que procurâmos escapar á accusação ou sair de algum embaraço ou difficuldade ; *v. g.*, buscar —*s.*

Escape, *s. m.* (p. us.) modo, occasião de escapar a algum perigo, evasão, escapula.

Escapo, a, *adj.* livre, salvo, fóra de perigo (está — da doença, da morte ; está — do trabalhoso parto.

Escápola, *s. f.* prego graude com a cabeça revirada, fixado na parede, para nelle se suspender alguma cousa ; (entre pedreiros) espaço que vae da quina da ultima pedra do cuvasamento de um cunhal até á quina da primeira pedra do mesmo cunhal : — (ant. e obs.) escada, emporio (*Comment. de Albuquerque*). E' metaphora provavelmente tirada da segurança que os navios acham no porto ou ancoradouro onde concorrem a traficar. *Ex.* « Fortaleza para — e segurança do trato. *Inedit.*, tom. II, pag. 97. »

Escápole, *adj. dos 2 g.* livre da obrigação ; (ficar uma das partes contratantes —, faltando a outra ao convencionado).

Escápula, *s. f.* (de *escapulir*) subterfugio, razão illusoria, sophistica para se isentar de obrigação ou se desculpar de accusação. *Ex.* « Buscar — de umas culpas com a fabrica de outras. *Barros*, Déc. IV., liv. VII, cap. 7 ; » traça, manha para evitar alguma cousa ; *v. g.*, engano, caloto.

Escapulário, *s. m.* (Lat. *scapulare, is, scapularium, ii; vestis scapularis; scapula, æ*, os hombros, as espadoas, as costas, o a des. *ario*) tira de panno que pende do pescoço dos religiosos de algumas ordens. Era antigamente uma parte do habito monacal, que cobria só os hombros, e delle usavam os monges em algum exercicio corporal, porque não embaraçava tanto como o capello. Tambem os mouros em Portugal usaram do escapulario como signal distinctivo.

Escapulir, *v. n.* (de *escapar*, e a des. *ulir* ; de *alio*, adv. lat. para outro logar ; de *alius*, outro, e *ir*, des. do infinito).

Escapulir-se, *v. r.* fugir, soltar-se das mãos, das garras, do poder de alguem (*escapulio* o prisioneiro, o negro). *Ex.* « Por desastre lhe *escapulio* uma náu. *Barros*, Dec. III, liv. VI, cap. 7. » (— de crime com subterfugios, cautelosas palavras.

Escaqueado ou **Escaquetado,** *adj.* (arm.) diz-se daquelle escudo ou peça cheia de escaques. V. *Enxadrezado.*

Escáques, *s. m.* (do ital. *scacco*, xadrez) *pl.* (arm.) quadrados, como os do taboleiro do xadrez, com côres alternadas. São na armaria a setima peça honrosa diminuta da segunda ordem, formadas por divisões do escudo em rectangulos de metal o côr. Não póde haver no mesmo escudo menos de nove nem mais de quarenta—. Ha — lizos e carregados.

Escára, *s. f.* (Lat. *escara æ ; eschara, æ ;* do gr. *eskhara*, fogo, bordas duras de chaga, crôsta que a cobre. Vem de *kaió*, queimar) ; (med.) crôsta negra que resulta da mortificação e da desorganisação de uma parte viva, affectada de gangrena ou profundamente queimada pela acção do fogo ou de um caustico. Como a *escara* não participa da acção vital, separa-se, passados seis, dez ou quinze dias, pela inflammação e supuração que a natureza desenvolve nas partes sãs que se achão contiguas.

Escarabeo, *s. m.* (Lat. *scarabæus, i*) escaravelho.

Escarafunchado, a, *p. p.* de escarafunchar, e *adj.* engaravatado.

Escarafunchadôr, *s. m.* o que escarafuncha.

Escarafunchar, *v. a.* (*funchar*, vem do lat. *figo*, *is*, metter, pregar, fincar, firmar, estabelecer, ferir, etc.) ; (fam., chul.) esgaravatar com as unhas ou com alfinete (—o nariz, os ouvidos) ; remechcr o que está na arca, gaveta, em escaninhos : — *duvidas*, *objecções* (fig.) ir desencantá-las.

Escaramentar. V. *Escarmentar.*

Escaramuça, *s. f.* (do fr. *escarmouche* ; ital. *scaramuccia*) peleja entre poucos soldados ; preludio de batalha campal quando alguns soldados de cavallo, separados do corpo do exercito, começam a pelejar, e a ponco e ponco os mais se vão assanhando ; *v. g.*, antes de virem á batalha campal houve ali varias — *s* : — (termo do jogo das canas) é quando na entrada deste jogo os cavalleiros emparelhados vão formando e fechando as suas voltas, acommettendo umas vezes, e outras fugindo com destreza e ligeireza ; ha *escaramuça* de um só fio e dois fios, conforme o numero de pessoas e voltas que dão.

Escaramuça, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, districto da cidade da Campanha do Rio-Verde.

Escaramuça, (geogr.) trigesima-setima cachoeira do rio Tietê, no Brazil, na provincia de S. Paulo. Fica duas leguas abaixo do salto Avanhadava-Assú, tres acima da cachoeira Utupanêma.

Escaramuçadôr, *s. m.* o que escaramuça.

Escaramuçar, *v. n.* (*escaramuça*, *ar*, des. inf.) fazer escaramuça : —, *v. a.* fazer tornear o cavallo, adestrá-lo para escaramuça a correr, parar, avançar, recuar, dar voltas.

Escarapela, *s. f.* (vulg.) briga em que os brigosos se arrepellam, carpem e agatanham, quando das palavras se vem ás mãos, e se arranham as caras ou arrancam os cabellos.

Escarapelado, a, *p. p.* de escarapelar, e *adj.* arrepellado brigando, com a pelle arrepellada.

Escarapelar, *v. a.* arrepellar brigando, agatanhar a cara, arrancar os cabellos ; puxar a pello com força.

Escarapelar-se, *v. r.* arrepellar-se brigando.

Escarapetear. V. *Estrebuxar.*

Escaravalhado, a, *adj.* (*escaravalho*, o as des. *ado* ou *ada*) ; (artilh.) que tem escaravalhos ou falhas (peça —).

Escaravalho, *s. m.* (artilh.) falha do canhão, larga e não profunda.

Escaravelha. V. *Caravelha.*

Escaravelho, *s. m.* (Lat. *scarabæus, i* ; do gr. *skarabos*; (h. n.) genero da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos clavicornos, estabelecido por Linneu; e com os seguintes caracteres: palpos maxillares muito mais curtos do que a cabeça, e notavelmente mais compridos do que os labiaes, que não são terminados por um articulo nem por um cone alongado; antennas de sete articulos pouco mais ou menos, o primeiro dos quaes é muito longo e os ultimos tres em massa oval mui solida ; mandibulas mui salientes e de maior ou menor volume ; bôca coberta por um prolongamento do ante-sternum ; maxillas terminadas por uma ponta curta ou mediocremente alongada. Os *escaravelhos* têem o corpo mais ou menos quadrado, algumas vezes quasi globuloso, com as mandibulas avançadas, a cabeça recebida em uma chanfradura; o anus descoberto, os pés contractaveis e as pernas largas ou espinhosas. Acham-se estes insectos no esterco, nos estrumes , nos esqueletos de bestas mortas e já corruptas, e nos matadouros sobre o sangue que ahi sécca; algumas especies vivem debaixo da casca das arvores mortas ou cariadas. Encontram-se durante uma grande parte do anno correndo algumas vezes por terra. Quando os tocam fingem-se mortos, contraindo e recolhendo os pés no corpo, e suspendendo todo o movimento. Latreille observou em Agosto de 1811 a larva do *escaravelho* dos cadaveres nos excrementos humanos seccos. Os maiores destes insectos têem de nove a dez linhas de comprimento, e pouco mais de uma de largura ; o corpo é branco amarellado , cylindrico , quasi linear ; mas deprimido, mui escorregadio, e uma terça parte mais largo que comprido. E' composto, não comprehendendo a cabeça, de doze annéis quasi todos iguaes , e de fórma quadrada. A cabeça é chata , tanto superior como inferiormente , e menos larga que o primeiro segmento ; está armada de duas fortes mandibulas arqueadas, unidentadas no lado interno, e cruzadas na ponta ; por cima da base de cada mandibula está inserida uma antenna cylindro-conica , quasi do comprimento da cabeça, e com tres articulos. Parece que as maxillas são compostas de uma peça cylindrica, concava no lado interno, e terminada por um palpo de quatro articulos cylindricos, que diminuem de grossura na extremidade. O labio inferior é pequeno, quasi quadrado ; em cada um dos seus angulos superiores está inserido um pequeno palpo. O primeiro annel é um pouco maior e coberto de uma couraça escamosa de côr mui viva escura avermelhada. Os outros segmentos são muito molles, semi-transparentes e os tres primeiros com dois pés mui pequenos escamosos e compostos de quatro articulos, não incluindo a papilla carnosa que lhes serve de base. O ultimo segmento é um pouco mais estreito e arredondado na extremidade ; tem inferiormente uma papilla curta, bastantemente grossa, e onde se acha situado o anus ; cada lado da extremidade posterior desto annel é dilatado, e serve de base a um appendice escamoso composto de dois articulos cylindricos do mesmo comprimento, e tendo cada um na extremidade dois cabellos mui compridos. Formam estes appendices uma especie de cauda dupla, divergente e um pouco levantada. Todos os annéis, á excepção do primeiro, do terceiro e do ultimo, tem de cada lado um pequeno ponto escuro, que, visto com lente, parece quasi quadrado e dividido em dois por uma linha longitudinal. Esta larva arrasta-se em vez de caminhar; póde mover-se recuando, e a sua pelle é tão escorregadia que escapa dos dedos: Paykul, Monographia, etc., Upsal, 1811 , descreve 84 especies do genero *escaravelho*. Uma dellas era consagrada ao sol pelos antigos egypcios como um dos symbolos do astro ; outra á lua. Os antigos notaram que o *escaravelho* solar tem trinta dedos ou articulações , que compararam aos trinta dias dos mezes do anno egypcio. *Maçã de—* , a bola de bosta que o insecto rola e ennovela.

Escarbotin , (geogr.) villa de França, no departamento do Sômme ; 1,500 habitantes.

Escarça , *s. f.* (mesma origem que *escarcha*) ; (al-veit.) doença da palma do casco do cavallo, causada por ter entrado até á carne pedrinha ou outro corpo estranho.

Escarçado, p. p. de escarçar, e *adj.* tirada a cêra ás colmeias.

Escarçalhada. V. *Gargalhada.*

Escarçar, *v. a.* (Lat. *excerpo, is*, escolher, tirar escolhendo ; colher rompendo, quebrando ; tirar do numero) tirar cêra das colmeias. V. *Esgarçar.*

Escarcélla, *s. f.* (do fr. *escarcelle*, sacco, bolsa para dinheiro. Vem do lat. *scortum, i*, couro, pelle dos animaes, a pelle dura, couro crú, etc., e *celo, as*, esconder, encobrir) bolsa de couro que se trazia á cintura, com fechadura ; peça da antiga armadura desde a cinta até ao joelho, fraldão.

Escarcéo, *s. m.* (do gr. *skarizô*, saltar pular) grande monte que o mar faz quando está muito agitado pelo vento; cume da vaga em mar cavado. *A vaga do—*, a mais alta, que rebenta em flôr quando o mar anda mui grosso. *Ex.* « Com um vento tão rijo de — e mares cruzados. » « O — rebentava todo em flôr. *Fernão Mendes Pinto.* » « Fazer o mar grandes —*s. Lucena* e *Couto.* » — *de vigas*, (fig.) grande altura de vigamento: —, exageração. *Fez grandes —s*, isto é, queixas exageradas, muita bulha sem motivo.

Escarcha, *s. f.* cousa crespa, aspera, não liza. *Canhão de—*, aspero, um dos canhões de freio á gineta ; geada, flócos crespos de neve; mescla de fio de ouro ou prata nos tecidos de seda que os faz crespos.

Escarchado, a, *p. p.* de escarchar, e *adj.* encrespado, crespo. *Ex.* « O — bridão sofreia o bruto. *D. Francisco Manuel.* » A terra—de neve, isto é, crespa de escarchas de neve.

Escarchar, *v. a.* (do fr. *écorcher*, esfolar; do lat. *excorio, as*, esfolar, tirar o couro) fazer aspero, crespo, tirar o lizo; *v. g.*, os frios *escarcham* os pimpolhos, os rebentões.

Escardeado, a, *p. p.* de escardear, e *adj.* arrancado os cardos e outras hervas más d'entre as sementeiras.

Escardear, *v. a.* (*es*, pref. priv., *cardo, ar*, des. inf.) arrancar os cardos e outras hervas más d'entre as sementeiras: (fig.) alimpar de gente má (— a terra de malfeitores, ciganos, vadios):—, *v. n.* (ant.) V. *Esquerdear.*

Escardilho, *s. m.* (de *escardear*, e a des. *lho*; do gr. *cilcin*, derribar, lançar por terra); (agric.) instrumento de ferro curvo com cabo para escardear ou limpar a herva dos jardins.

Escarduçado, a, *p. p.* de escarduçar, e *adj.* cardado na carduça.

Escarduçadôr, óra, *s. m.* ou *f.* cardador ou cardadora na carduça.

Escarduçar, *v. a.* cardar a lã na carduça.

Escareadôr, *s. m.* instrumento que se embebe nas cabeças fendidas dos parafusos para os fazer andar e desandar, apertar e desapertar.

Escarias, *s. f. pl.* (do lat. *escarius, a, um*; de *esca, æ*, a comida, o manjar.) V. *Iguarias.*

Escarificação, *s. f.* (Lat. *scarificatio, onis*; do gr. *skariphos*, buril); (cirurg.) pequena incisão superficial feita na pelle com canivete, bisturi ou lanceta, ou mais ordinariamente com um escarificador; sarja. Por meio das *escarificações* se consegue a desobstruencia local de uma parte inflammada, ou a effusão de um humor derramado ou infiltrado. São muitas vezes superficiaes, e não passam o tecido da pelle. *Fazer escarificações, pl.* isto é, sarjar.

Escarificadôr, *s. m.* (Lat. *scarificatorium, ii*; de *scarificio, as*; rasgar, retalhar a carne, sarjar, raspar, arranhar); (cirurg.) especie de boceta ou estojo de cobre ou de prata de pollegada e meia em cada face, sendo uma dellas atravessada por um certo numero de fendas longitudinaes, ordinariamente em numero de doze, dezeseis ou vinte, pelas quaes sáem todas ao mesmo tempo, pela acção de uma móla que se aperta, outras tantas pontas de lancetas, dispostas no interior da boceta sobre um eixo commum, e fazem outras tantas escarificações. Para se usar do *escarificador* principia-se ordinariamente chamando o sangue ao systema capillar cutaneo, applicando uma ventosa sêcca; puxa-se a móla do instrumento, applica-se a face na qual estão as fendas sobre a parte onde se quer fazer as escarificações, e no mesmo instante fica terminada a operação. Este instrumento tem a

vantagem de causar mui pouca dôr; tão instantanea é a sua acção. A sangria local que ella determina é muito mais prompta do que pelas sanguesugas: expõe muito menos ao resfriamento resultante do contacto do ar ou dos liquidos empregados para absterger o sanguo; n'uma palavra, o *escarificador* seria sem duvida muito mais communmente empregado se não fosse o seu grande preço e a difficuldade de o conservar em bom estado.

Escarigo, (geogr.) dúas aldeias de Portugal, na provincia da Beira, uma no bispado do Pinhel, outra no da Guarda.

Escariôso, *adj.* (bot.) diz-se do calico quando tem foliolos ou escamas membranosas na margem, aridas e sonoras quando as tocâmos com a unha, como na perpetua e junca. Igualmente se diz das folhas.

Escariz, (geogr.) tres aldeias do Portugal, uma na provincia do Minho, arcebispado o districto de Braga, concelho de Penella; outra na mesma provincia, arcebispado e districto, concelho de Prado; e a terceira na do Douro, bispado e districto administrativo de Aveiro, concelho de Fermedo.

Escarlata, *s. f.* V. *Escarlate.*

Escarlate, *adj. dos 2 g.* (Pers. *scarlat*, que significa panno fino de lã de côr vermelha) do côr vermelha clara, como a de estofos tintos com a cochonilha (V. esta palavra): —, *s. m. o* —, a côr escarlate; panno de lã ou estofo de seda —. *Fez-se* — (phras. famil.) diz-se de pessoa que córou muito de pejo.

Escarlatim, *s. m.* panno de lã, estofo de seda do côr tirante a escarlate e quasi carmesim; droga de lã. *Ex.* « — branco. *Souza*, Hist. II, I, 17. »

Escarlatina (febre), *adj. f.* ou *s. f.* (med.) inflammação cutanea, contagiosa, e muitas vezes epidemica, cujo desenvolvimento é ordinariamente precedido de incommodo geral, de calafrios, de fastio, de cephalalgia e de symptomas febris mais ou menos intensos. Do segundo ao quarto dia apparece a erupção, acompanhada de affecção na garganta, que é um dos principaes symptomas da *escarlatina*. Manifesta-se por pequenos pontos vermelhos, substituidos depois por manchas largas, irregulares, de côr vermelha escarlate, não proeminentes, apparecendo primeiro no rosto e no pescoço, e depois no peito, no ventre e nos membros. Estas manchas augmentam, reunem-se segundo a ordem em que se manifestaram, e a vermelhidão chega a ser uniforme. A erupção é acompanhada do ardor, de prurido, do consideravel inchaço, e algumas vezes de borbulhas vermelhas no rosto e nas extremidades. Passados dois ou tres dias diminuem os symptomas, o exanthema toma côr pallida, e em breve principiam a cair pequenas laminas em fórma de escamas. A affecção na garganta é mui intensa desde o primeiro dia; as amygdalas apparecem vermelhas o inchadas; a deglutição é dolorosa; n'uma palavra, existe uma verdadeira angina (— *anginosa*), que cede ordinariamente ao mesmo tempo que os outros symptomas, mas que póde, nas crianças fracas, degenerar em molestia gangrenosa de garganta (— *maligna*). A — ataca quasi exclusivamente as crianças, que raras vezes têem repetição da molestia. Dura de sete a nove dias, o o seu termo é quasi sempre feliz. Sobrevem comtudo algumas vezes, no curso o no progresso deste exanthema, uma inflammação dos pulmões ou dos bronchios, ou uma hydropisia geral do tecido cellular. O tratamento da — simples é o mesmo que o do sarampo. Recorre-se a sangrias, aos derivativos exteriores, se alguma viscera está ameaçada de inflammação; aos evacuantes, no caso do complicação gastrica.

Escarmenta, *s. f.* (ant.) V. *Escarmento.*

Escarmentado, a, *p. p.* de escarmentar, e *adj.* que foi castigado ou reprehendido asperamente; maltratado na guerra com tiros, golpes; advertido pelo mal soffrido, e disposto a não se expôr outra vez a elle; advertido pela experiencia, amestrado por ella, fino, experimentado, que aprendeu á sua custa (— do ou com castigos). *Ex.* « —*s* do cruas mortes e feridas. *Resende*, Chron. de D. João II, cap. 82. » « Dos —*s* se fazem os arteiros (prov.); » aquelles que foram punidos ou que soffreram damno por não se haverem precatado, tornam-se astutos e cautelosos, quasi sempre em demasia.

Escarmentar, *v. a.* (*es*, pref. extens, *carmino, as*, cardar lã, e *entar*, des. freq. inf.) castigar ou reprehender asperamente a quem commetten delicto ou erro; maltratar na guerra com tiros, golpes.

Escarmentar-se, *v. r.* ficar advertido pelo castigo ou damno recebido para não se expôr de novo a elle, instruir-se pela experiencia: — *em cabeça alheia*, tirar lição do castigo ou damno recebido por outrem: —*na batalha*, ir-se retirando sentido dos golpes.

Escarmento, *s. m.* castigo, reprehensão que deixa alguem advertido para se emendar do delicto ou erro commettido; exemplo, lição á custa nossa ou alheia. *Dar* —, castigo. *Ser* —, *servir de* — *aos outros*, de exemplo, de lição.

Escarnação, *s. f.* operação com que se escarna.

Escarnado, a, *p. p.* de escarnar, e *adj.* do que se separou a carne. *Dentes* —*s*, quando a gengiva deixa de cobrir uma porção de raiz, como acontece nos escorbuticos.

Escarnadôr, *s. m.* instrumento de dentista; lamina de aço, espessa e um pouco curvada, que serve para escarnar os dentes, ou para separá-los das gengivas antes de os arrancar.

Escarnar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *carne*, *ar*, des. inf.); (cirurg.) descobrir um osso da carne que o cobre (— um dente); (fig.) descobrir, patentear, examinar miudamente.

Escarnecedôr, ôra, *s.* pessoa que escarneco, que faz zombaria das cousas que outro diz; que mette alguem a ridiculo fazendo-lhe dizer despropositos e parvoices.

Escarnecer, *v. a.* (*escarneo*, des. inceptiva) ou *n.* fazer escarneo, zombaria, mofa: — *alguem* ou *de alguem*, ludibriar, mofar, zombar, fazer que seja instrumento e victima de motejos, de zombaria com as cousas que diz ingenuamente, fazer-lhe dizer despropositos, tolices, para o metter a ridiculo, para o fazer o ludibrio dos outros.

Escarnecido, a, *p. p.* de escarnecer, o *adj.* ludibriado, zombado, mettido a ridiculo pelos despropositos que ingenuamente diz; frustrado, baldado (foi—por todos; depois de o ter —; deixou —*s* os malvados, cujos projectos iniquos se malograram).

Escarnecimento. V. *Escarneo.*

Escarnecivel, *adj. dos 2 g.* digno de escarneo (cousa, pessoa —).

Escarneo, *s. m.* (do ital. *scherno*, pronuncia-se *skerno*, do lat. *scurra, æ, scurro, onis; scurrus, i*, chocarreiro, bobo, faceto, descortez, zombador; de *scurror, aris*, zombar, escarnecer, fazer de bobo, dizer graças) zombaria, mofa, ludibrio, discurso daquelle que se aproveita da ingenuidade com que outro falla para fazer zombaria delle; (fig.) objecto de ludibrio, de que se faz mofa. *Os* —*s da fortuna*, caprichos, successos com que ella parece mofar de nós. *Ex.* « Claudio, —da côrte de Roma, foi depois principe do mundo. *Arraes.* » (Ser o —de; servir de—). *Ex.* « O fanatismo inconsiderado e inepto expõe ao — publico as cousas mais respeitaveis. *Rochester.* » « Ha pessoas que são objecto do — publico, e que se julgam o alvo da sua admiração; tomam como interprete desto imaginario sentimento o zumbido da vil e interesseira adulação. *Talleyrand.* » *De* ou *por* —, escarnecendo por mofa ou zombaria.

Escarnho, *s. m.* (ant.) V. *Escarneo.*

Escarnicadeira, *s. m.* mulher que escarnica, amiga de fazer escarneo das outras.

Escarnicado, a, *p. p.* de escarnicar, e *adj.* que escarnicou.

Escarnicadôr, *s. m.* o que gosta do escarnicar e fazer chacota; mafador, zombador.

Escarnicar, *v. n.* escarnecer por costume, fazer mofa, zombaria de alguem de maneira offensiva, insultante.

Escarnido, a, *p. p.* de escarnir, e *adj.* (ant.) V. *Escarnecido.*

Escarninho, *s. m. dim.* de escarneo. *Rosto de* —*s*, isto é, do escarnicadeira ou do escarnicador (fazer —*s*).

Escarninho, a, *adj.* (ant.) que escarnece.

Escarnir, *v. a.* (do lat. *schernire*); (ant.) escarnecer,

Escarola, *s. f.* (do lat. *escarius, a, um*; adj. esculento.

e *olus, leris*, couve, chicoria, etc.); (bot.) chicoria branca, alporcada, boa para salada.

Escarolado, a, *adj.* (*es*, pref. priv. *carola*, e as des. *ado* ou *ada*); (famil., chul.) que tem a carola ou corôa descoberta (frade—); (fig.) desavergonhado, descarado, impudente. *Mentira —.*

Escarótico. V. *Escharotico.*

Escarpa, *s. f.* (Ital. *scarpa*; fr. *escarpe*; do gr. *keras*, corno, cousa que termina em ponta ou angulo agudo); (fort.) declivo do fosso junto á muralha, subida, ladeira do fosso: — do muro. *Bateria á —*, a que bate a muralha obliquamente; ou, antes, a que é dirigida á — da praça.

Escarpado, a, *p. p.* de escarpar, e *adj.* cortado em escarpa; talhado a pique; que tem declive rapido (fosso, outeiro, monte, rochedo —; caminho, ladeira, parede —). *Montanha —*, alcantilada. *Muro —.*

Escarpadúra. V. *Escarpamento.*

Escarpamento, *s. m.* o declive escarpado (o — do fosso, muralha, monte; — da costa).

Escarpar, *v. a.* (*escarpa, ar*, des. inf.) dar escarpamento ao terreno ou ao muro (— o fosso; — a muralha).

Escarpeada, *s. m.* (s. da des. f. de *escarpeado*) pão de rala comprido com regos no meio feitos com as costas da mão.

Escarpear. V. *Carmear* e *Carpear.*

Escarpes, *s. m. pl.* (do ital. *scarpe*, sapatos) sapatos de ferro que serviam de dar trato, apertando os pés.

Escarpim, (*escarpins, pl.*); (Ital. *scarpini, pl.* sapatos finos) pés de meia para calçar por baixo das meias.

Escarrado, a, *p. p.* de escarrar, e *adj.* expectorado (tinha — sangue). *E' seu pae escripto e*—(phr. vulg.) assemelha-se todo com seu pae, tem todas as suas feições, parece-se tanto com elle, como se fosse lançado fóra como escarro.

Escarradôr, *s. m.* pessoa que escarra muito; vaso onde se escarra, cuspideira; caixinha com areia para se escarrar nella.

Escarradúra, *s. f.* escarro frequente, acção de escarrar, isto é, de expulsar pela bocca qualquer materia ahi contida; vem sómente da bocca, como a saliva é expulsada com ruido particular produzido pela passagem do ar entre a base da lingua e o véo do paladar aproximados um do outro; ou, emfim, vem do pulmão ou da trachea-arteria, e a sua expulsão é precedida de tosse: — *de sangue.* V. *Hemoptysia.*

Escarramões, *s. m. pl.* (t. de cozinha) gnizado de carneiro picado com cebola e toucinho.

Escarranchado, a, *p. p.* de escarranchar, e *adj.* montado com as pernas abertas cada uma de sua banda da cavalgadura (— em uma mula, em um sendeiro).

Escarranchar-se, *v. r.* (do lat. *secerno, is*, separar, dividir, apartar, escolher (*secrevi*, pret.), hesp. *ancho*, largo, e *ar*, des. inf.) abrir muito as pernas montando a cavallo, e particularmente sobre albarda.

Escarrapachar-se, *v. r.* (mesmo radical que *escarranchar-se*, com a addição de *pes, edis*, o pé), (famil.) escarranchar-se no chão com as pernas muito abertas.

Escarrapiçado, a, *p. p.* de escarrapiçar, e *adj.* (chul.) desfrinçado.

Escarrapiçar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct., e *carpear*, com a substituição da des. *içar*) desfrinçar, pentear (— as barbas).

Escarrar, *v. a.* (voz imitativa do som produzido pelo acto de expectorar; do lat. *excreo, as; screo, as*) lançar com força o escarro da garganta pela bôca, ou a saliva que se ajunta na bôca: — *sangue*, expellir o sangue que vem á bôca. *Pódes — sangue, mas não te acredito* (phr. famil.) emprega todos os meios imaginaveis de persuasão, que não me convences. *Fiz-lhe — o que sabia*, por mais que dissimulou alcancei que tudo declarasse. Tanto lidei com elle que por fim *escarrou* tudo, custou-me a arrancar-lhe o seu segredo.

Escarro, *s. m.* (Lat. *excreatio, onis, excreatus, us; screa, æ; screatio, onis; screatus, us*; *sputraium, ii*; *sputum, i*) muco mais ou menos viscoso ou purulento que se expectora, materia evacuada pela bôca depois dos esforços da expectoração; assim os liquidos lançados pelo vomito e os que correm pela salivação não estão comprehendidos neste numero. Os —*s* são produzidos por uma secreção superabundante que tem a sua séde nas cryptas mucosas dos bronchios, da trachea, da larynge, do pharynge e do isthmo da garganta; secreção que não é incompativel com o estado de saude, ainda que na ordem natural a mucosidade que fórma mais ordinariamente os —*s* deva sómente ser produzida na proporção necessaria para lubricar a larynge e as vias aereas. Os —*s* são *sanguinolentos* quando á mucosidade está unida uma certa quantidade de sangue; *sanguineos*, quando são formados de sangue puro ou quasi puro; *estriados*, quando o sangue é espalhado por filetes na materia mucosa; *ferruginosos*, se está unido a esta materia, e lhe dá uma côr tirante a escuro, e que se assemelha á da ferrugem ordinaria (oxydo de ferro); *cruginosos*, quando a sua côr é semelhante á da ferrugem do cobre (carbonato de cobre), ou tirante a verde; *biliosos*, se parece que contêem bilis, isto é, sendo amarellos ou verdes; e *esverdinhados*, quando são da côr de alhos verdes.

Escarva, *s. f.* (de *escarrar*), (carp.) o encave no pau por onde se emendam duas peças: —, *pl.* (mar.) as costuras da nau, de alto a baixo.

Escarvacadôr. V. *Escarvador.*

Escarvacar. V. *Escarvar.*

Escarvado, a, *p. p.* de escarvar, e *adj.* cavado.

Escarvadôr, óra, *s.* pessoa que escarva.

Escarvar, *v. a.* (*es*, pref. extens., e lat. *carpo, is*, cortar, abrir, colher, tomar, matar, reprehender, despedaçar, offender, apartar, despojar; ou de *excavo, as*, escavar, fazer concavo, cavar madeira ou metal) cavar, escavar. *Ex.* « O cavallo *escarva* a terra com as unhas. *Barros, Clarim.* » « A chuva *escarva* a terra, o muro, » *Idem;* vae solapando. « A fome lhe *escarvava* as entranhas, *Flos Sanct.;* » roia.

Escarchado. V. *Crespo.*

Escascado. V. *Descascado.*

Escascar, *v. a.* V. *Descascar: —, v. n. — a pintúra*, caírem as côres, as tintas aos pedaços.

Escassamente, com escassez; raras, poucas vezes; a custo, com difficuldade; mui pouco; curtamente, menos do justo.

Escasseado, a, *p. p.* de escassear, e *adj.* que escasseou, dado com escassez. *Ex.* « A — luz. *Eneida*, Trad. de Fr. Barreto, IX, 90. » « O misero sustento. *Idem.* »

Escassear, *v. n.* (*escasso, ar*, des. inf.) ir faltando, fazer-se escasso (— a luz; *escassearem* as forças do corpo; — o soffrimento, a paciencia): — *o vento*, (mar.) fazer-se mais para a prôa, de sorte que o navio tenha, para seguir o rumo que levava, de bracear mais as vergas por sotavento, ou arribar do rumo a que ia navegando se já navegava á bolina: —, *v. a.* dar com escassez, parcimonia (—o sustento, a luz, a fazenda, os louvores); diminuir, representar minorando; *v. g.*, o merecimento de alguem: — *o tijolo*, dar-lhe pouca grossura: —*os ventos*, (phr. mar.) não os aproveitar.

Escassez ou **Escassêza,** *s. f.* (*escasso*, e as des. *ez* ou *eza*) illiberalidade, sobeja parcimonia, cainheza, tacanharia, mingoa.

Escassissimo, a, *adj. superl.* de escasso.

Escasso, a, *adj.* illiberal, demasiadamente parco, apertado, miseravel; o contrario de grandioso, largo, magnifico. *Dar com mão*—, com mesquinharia, com illiberalidade —, minguado (vento —; luz —); minguado no peso, na medida, no tempo (tres arrateis—*s*): —falto, curto, insufficiente (—de preceitos; —de regras). *Fortuna*—, pouco favoravel: — *da vida*, que a não aventura quando a defesa da patria o exige. *Ex.* « Da vida pouco —*s. Camões*, Lus. » —*de honras, recompensas*, que as dá poucas e menos do que é justo e devido.

Escatalens, (geogr.) villa de França, no departamento do Lot.

Escatél, *s. m.* (mar.) pequena abertura longitudinal que ha nas pontas ou bicos das cavilhas de *escatel* para serem escateladas, depois de se lhe metter a sua arruella e chaveta.

Escatelado, a, *adj.* (do lat. *scutulatus, a, um*; de *scutum, i*, escudo). *Cavilha* — (mar.) furada na ponta e que fecha com chaveta em cima de anel.

Escatelar, *v. a.* (mar.) fechar a cavilha com a chaveta em cima da arruella.

Escatéma ou **Escatima,** *s. f.* (o termo hesp. *escatima* significa escassez, mesquinhez, illiberalidade, falha, mingoa, falta, defeito; e antigamente fraude, engano. Vem de *escasso*); (ant.) engano, paixão, enfado. *Ex.* « Suas palavras sempre eram ditas mui mansamente, e fóra toda—, e fazendo muitas amizades. *Azurara*, cap. 45. » Demanda, questão, querela, duvidas. *Ex.* « Rogo a sua madre que sempre honre e agnardo minha mulher, e que lhe nunca busque—. *Elucidario.* »

Escatimádo, a, *p. p.* de escatimar, e *adj.* (ant.) tirado, apartado. *Ex.* « Que se seus filhos contrariassem esta deixa, houvesse o mosteiro livremente todo o terço e quinto (ém legado)—, de todas as cousas que ella houvesse, *Elucidario*; » isto é, escasseado, tirado da totalidade da herança.

Escatimar, *v. a.* (do hesp.) com escassez ou de má vontade, escassear; apartar, separar, dividir, e mais propriamente encurtar, mingoar, tirar alguma porção da cousa de modo que fique mingoada. *Elucidario* (fig.) fraudar.

Escatola ou **Escatula,** *s. f.* (Ital. *scatola*; do lat. *scateo, es*, estar cheio; arrebentar, correr em borbotões; abundar, ferver, excitar; e a des. *ola*; do lat. *olla, æ*, vaso, panella); (ant.) boceta, caixa.

Escaut, (*Scaldis* em lat., *Schelde* em Flamengo); rio de França, da Belgica e da Hollanda; nasce no departamento do Aisne, banha em França Vaucelles, Cambraya, Bouchain, Valenciennes e Condé; na Belgica Tournay, Deinso, Ondenarde, Gand e Anvers; recebe as aguas do Scarpe, Sensée, Lys, o canal de S. Quintino, o Dendre, o Dyle e o Nethe; divide-se depois em dois braços: o mais septentrional, chamado Escaut oriental, costeia o territorio hollandez, e vae desembocar no mar do Norte entre as ilhas Schouwen e Beveland; o braço meridional (Escaut occidental), chamado tambem Hondt ou Hout, vae desembocar no mar entre a ilha Walcheren e a costa belga. A Hollanda arrogou-se por muito tempo o direito de fechar a foz do Escaut, mas depois da tomada da cidadella de Anvers, em 1832, a navegação do Escaut é livre mediante um pequeno direito que os hollandezes percebem na fóz do rio.

Escava, *s. f.* (Lat. *excavatio onis*) a cova que se faz escavando: — *das vinhas.*

Escavado, a, *p. p.* de escavar, e *adj.* cortado, escavado.

Escavar, *v. a.* cortar, escavar o madeiro tirado-lhe cavacas, ou fazer em cavacas (— as achas, a lenha, o madeiro).

Escavado, a, *p. p.* de escavar, e *adj.* escavado, cavado em torno (vinha —).

Escavadôr, *s. m.* (Lat. *escavator, oris*) o que escava, cavador.

Escavadúra, *s. f.* cava em torno do pé das arvores ou das vinhas.

Escavar, *v. a.* (Lat. *excavo, as*, escavar, etc.) cavar em torno das vinhas e das arvores para afofar a terra; fazer excavações (—terras para mineraes).

Escavaterra, *s. f.* a toupeira, porque escava, fura a terra com o focinho.

Escavéche. V. *Escabeche.*

Escaveirado, a, *p. p.* de escaveirar, e *adj.* reduzido a caveira; (fig.) descarnado como caveira. *Estava —*, isto é, tinha cara de desenterrado, o rosto magro, cadaverico, descarnado com uma caveira.

Escaveirar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *caveira, ar*, des. inf.) descarnar a caveira da carne que a cobre, mudar em esqueleto, reduzir a caveira, fazer emmagrecer; (fig.) descarnar os ossos, reduzir a excessiva magreza a cara, o rosto. *Ex.* « As bespas os acabam de roer, e —. *Souza*, Vida de Suso, 4, cap. 40. »

Eschamejar. V. *Chammejar.*

Escharótico, a, (*ch* sôa como *k*. Escrito sem *h* pareceria derivado de *esca, æ*, comida, e *rodo, is*, roer, gastar roendo, etc.); (Lat. *escharoticus, orum.* pl.) *s.* e *adj.* (med.) dá-se o nome de *escharoticas* a todas as substancias que, applicadas sobre uma parte viva, a irritam violentamente, a desorganisam, e determinam nella a formação de uma escara: taes são os acidos mineraes concentrados, os alcalis causticos, o dentochlorureto de antimonio. V. *Escara.*

Eschino, (*Æschines*); (hist.) celebre orador atheniense; nasceu em 389 antes de Jesus-Christo, foi primeiro escrivão, e depois comediante. Enviado como embaixador junto a Filippe, deixou-se corromper, foi disto accusado por Demosthenes, e só so livrou fazendo demorar o processo. Eschino, para se vingar da accusação, accusou Ctesiphon, que propuzera se désse uma corôa de ouro a Demosthenes, o qual tomou a defesa do seu amigo (338 antes de Jesus-Christo). Isto occasionou uma disputa entre os dois rivaes, que deu causa á celebre oração *Pela corôa de Demosthenes.* Eschino, vencido, foi declarado calumniador, vin-se obrigado a expatriar-se, e retirou-se para Rhodes, onde fundou uma escóla de rhetorica. Morreu na idade de 75 annos.

Eschino, (*Æschines*); (hist.) philosopho grego, discipulo de Socrates; era tão pobre que, não sabendo como havia de pagar a seu mestre, offereceu-se-lhe para seu escravo. Attribuem-lhe o *Axiochus* e outros dialogos que se encontrão na collecção dos de Platão.

Eschola, Escholar, Escholasticamente, Escholasticismo, Escholastico, Escholiador, Escholiar, Escholiaste, Escholio. V. *Escola*, etc.

Eschrakitas, *s. m. pl.* illuminados; nome de seita entre os mahometanos.

Eschwege, (geogr.) villa da Hesse Eleitoral, sobre o Werra, a seis leguas de Cassel; 4,500 habitantes. Fabricas de pannos, sabão, tabaco, etc.

Eschweiller, (geogr.) villa do Baixo-Rheno.

Eschylo, (*Æschylus*); (hist.) tragico grego; nasceu em Eleusis, proximo de Athenas; no anno 525 antes de Jesus-Christo distinguiu-se como guerreiro nas batalhas de Marathona, Salamina e Platea. Póde considerar-se o verdadeiro creador da tragedia; não só foi o que compôz as primeiras peças regulares, mas até constituiu verdadeiramente o theatro. Ao carro ambulante de Thespis substituiu uma sala de espectaculo; foi o primeiro que fez uso de scenario, vestuario e musica, n'uma palavra todo o material da arte dramatica, e aperfeiçoou a arte da declamação. Na sua velhice soffreu o desgosto de ver-se preferido por Sophocles, e retirou-se para a Sicilia, junto do Hieron para não presenciar os triumphos do seu joven rival. Morreu em 456 antes de Jesus-Christo, na idade de 69 annos. Diz-se que fôra esmagado por uma tartaruga que uma aguia lhe deixou cair sobre a cabeça. Das suas numerosas tragodias apenas nos restam sete: *Prometheu, Os Persas, Os sete chefes em frente de Thebas, Agamemnon, Os Choephoros, As Eumenides, As Supplicantes.* Brilham pela sua sublimidade, e inspiram terror.

Esclarecer, (*es*, pref. extens., e lat. *claresco, is*, v. incep.; de *claro, es*, aclarar, esclarecer; fazer-se claro ou illustre) aclarar, derramar luz, dissipar a escuridão, as trevas. *Ex.* « Os diamantes *esclarecem* a fealdade. *Théognis.* » (o sol *esclarece* as terras; uma luz viva *esclarecia* o templo); (fig.) alluminar, illuminar (— o espirito, a intelligencia, o povo). *Ex.* « Aquelle que *esclarece* os seus semelhantes é um bom cidadão. *Dumarsais.* » « A sciencia sem virtudes cóga em logar de —. *Salomão.* » « Uma grande paixão cóga emquanto ao seu objecto, *esclarece* relativamente aos outros. *Dodsley.* »—, tornar evidente, claro, intelligivel (—a materia,— uma proposição, uma duvida): — *uma difficuldade*, fazê-la desapparecer:—*alguem*, instrui-lo ácerca de uma duvida, informá-lo, adverti-lo do que ignorava, desengana-lo: —(fig.) illustrar, dar lustre, distincção (— a sua descendencia; — a patria; os nobres feitos *esclarecem* as familias e as nações). *Ex.* « O perdoar *esclareceu* a Cesar. *Arraes.* » Galileu *esclareceu* as trevas da ignorancia escolastica: , *v. n.* ir aclarando, aclarar, fazer-se claro (*esclarece* o dia, o céu); (fig.) brilhar, patentear-se (*esclarece* a gloria).

Esclarecer-se, *v. r.* illustrar-se, adquirir luzes, illustração (as nações *esclarecem-se* pelas suas communicações litterarias e scientificas); distinguir-se, tornar-se illustre, ennobrecer-se.

Syn. comp. *Esclarecer, explicar, desenvolver. Esclarecer-se* o que é obscuro; *explica-se* o que é difficil de entender; *desenvolve-se* o que encerra muitas idéas.

Esclarecido, a, *p. p.* de esclarecer, e *adj.* alluminado, aclarado; illuminado, illustrado. *Ex.* « O merito de uma mulher precisa do ser—por um raio do belleza. Mme *de Guibert.* » « A alma só é forte e energica quando é—. *Voltaire.* » Feito claro, illustre, ennobrecido; que aclarou, esclarecen; sabio, muito instruido; claro, illustre, distincto, nobre. (Bacon e Galileu tinham—a Europa. Os varões ennobrecem a patria. Varão—pelas luzes, virtudes, altas qualidades. Nação—. Já a manhã tinha—).

Syn. comp. *Esclarecido, perspicaz, instruido.* O homem *esclarecido* não se engana, sabe; o *perspicaz* não so deixa enganar, distingue. O estudo torna *esclarecido*, o espirito dá *perspicacia*. O homem *instruido* e que tem memoria póde ser *perspicaz*.

Esclarecimento, *s. m.* explicação do que é obscuro; elucidação, illustração de materia, facto, doutrina duvidosa ou de difficil intelligencia; explicação em uma controversia para se saber de alguem o que disse ou fez, e com que intenção. *Ex.* « E' principalmente por falta de *esclarecimentos* que ha tantas dissensões. *Voltaire.* »

Esclavagem, *s. f.* (Fr. *esclavage*, escravidão, sujeição; (fig.) collar apertado); (ant.) cadeia, fio de perolas; collar apertado, guarnecido de pedras preciosas ou de perolas, que as mulheres traziam ao pescoço em fórma do collar de forçado da galé, d'onde tirou a denominação. Diz Bluteau no seu *Diccionario* que cadeias de perolas podem tambem ser cativeiros de vaidade, e que talvez fosse esta a origem do nome.

Esclavina, *s. f.* (do fr. *éclave*, escravo, e a des. *ina*, do lat. *induo, is*, vestir; converter-se; metter-se; ferir; matar-se) opa de escravo ou cativo resgatado e outros romeiros que vão a Santiago de Galliza. Era aberta por diante com murça ornada de conchas e vieiras.

Esclavónia ou **Slavonia,** (em allemão *Schlavonien*, em hungaro *Tot-orszag*); (geogr.) grande provincia dos Estados Austriacos, na Hungria, limitada ao NE. pela Hungria propriamente dita, do que a separava o Drave e o Danubio; a E. pelo Theiss, que a separava do banato de Temeswar; a O. pela Croacia, ao S. pela Turquia da Europa. Tem de E. a O. cincoenta leguas, e do N. a S. a sua largura varia de quatro a dezeseis leguas; 600,000 habitantes. Capital Eszek. A Esclavonia divide-se em duas partes: a parte civil ou reino da Esclavonia, e a parte militar ou generalato da Esclavonia. O reino da Esclavonia, situado a O., compõe-se de tres condados; Werowitz ou Verœcze, Posega e Vukovar. O generalato da Esclavónia a E. fórma uma das quatro partes do governo dos confins militares; divide-se em tres regimentos e um batalhão, chamado de Tchaikistas; a sua capital é Petervaradin. Elevadas montanhas cobertas de arvoredos cortam a Esclavonia de O. a E., mas encontram-se tambem ali, sobretudo nos arrabaldes d'Eszek, grandes pantanos. A temperatura é branda e o sólo fertil; abunda em caça. Presume-se que ali existem minas de ferro, prata e ouro: n'um lago, proximo de Velika, encontram-se bellas perolas. A industria ali é nenhuma; o povo, ignorante e barbaro, é falso e traiçoeiro. A raça dominante é a dos slavonios ou esclavonios, com os quaes se encontram misturados alguns allemães e madgyares. Sob a dominação romana a Esclavonia fazia parte da Pannonia; deve o seu nome aos *slavi*, povo da Sarmacia, que ali veiu estabelecer-se no seculo VII. Os slavos estiveram primeiro sujeitos aos avaros; depois da destruição do reino destes por Carlos-Magno, em 799, recuperaram a sua liberdade, e pela invasão dos madgyares ou hungaros ficaram inteiramente independentes. Foi então que formaram os dois reinos distinctos de Croacia e Esclavonia. A Esclavonia foi submettida pelos reis da Croacia no principio do seculo XI, mas de 1088 a 1091 o rei da Hungria, Ladislau I, conquistou os dous paizes; deu em 1091 a seu filho Almo o titulo de duque da Croacia e da Esclavonia. Desde então a Esclavonia, salvo algumas interrupções, fez sempre parte do reino da Hungria. Os turcos já a possuiram por varias vezes, mas desde 1697 ficou sempre unida á Hungria, e com ella passou para o poder da Austria.

Esclavónio, a, *adj.* da Esclavonia. *Lingua—*, é o tronco do ragusco, polaco e russo.

Esclúsa. V. *Eclusa, Adufa, Comporta.*

Esco, a, *adj.* (ant.) escuro, encoberto.

Escoado, a, *p. p.* de escoar, e *adj.* que se escoou, esgotado; coado (liquido—): *— como colcira*: — (fig.) escapado. *Tinha-se —*, escapado furtivamente.

Escoadouro, *s. m.* cano, valla ou conducto para dar saída ás aguas, para que não se encharquem.

Escoadra, (ant.) V. *Escoda*: —. V. *Esquadra.*

Escoadrão. V. *Esquadrão.*

Escoadrinhar, etc. V. *Esquadrinhar*, etc.

Escoamento, *s. m.* saída das aguas por escoadouro, o escoar ou escoar-se, escorrer. *O — das aguas por sargetas, vallas, regos, canos, ladeiras, pendor do terreno*: — (fig.) a figura da dicção chamada echthlypsis, suppressão em grego e latim de *m* antes de vogal e de *s* antes de consoante. *Ex.* « Echthlisis quer dizer —. *Barros*, Gram. fol. 164. »

Escoar, *v. a.* (*es*, pref. priv., e *coar*) fazer ou deixar correr algum liquido de vaso pouco a pouco de modo que não leve pé. *Ex.* « *Escoam* a agua clara, e a massa fica apartada. *Barros.* » Os montes *escoam* de si todo o peso da agua das chuvas:—*a areia*, deixá-la correr pouco a pouco do vaso: —.(fig.) lançar fóra cousa que cinge, prende (—o cão a colleira, desembaraçar-se della): —alguem a colleira (fig.) desobrigar-se, eximir-se de obrigação, dever, descnlpar-se de servir; recusar favor, obsequio; sacudir o jugo: — *o laço*, escapar o preso, o cativo do cativeiro.

Escoar-se, *v. r.* correr pouco a pouco, esgotar-se (—o sangue das veias): — *o tempo* (fig.) deslizar-se, passar insensivelmente: —, escapar com difficuldade, soltar-se a custo, por logar estreito, sem ser advertido (— das garras do animal, da mão, do laço, da colleira). *A enguia* escôa-se *da mão*, escapa escorregando. *A serpente* escôa-se *das garras da aguia*: — *da gente*, fugir, safar-se (*escoou-se* por uma portinha; *escoou-se* por entre a gente).

Escôas, *s. f. pl.* (de *escoar*); (mar.) peças que fortificam as cavernas por dentro d'avante á ré: — *do fundo* ou *do porão*, grossas taboas que se assentão interiormente pelo comprimento do navio aos lados da sobrequilha pela união ou encolamento dos braços, afim de fortificar as cavernas de pôpa á prôa.

Escocêz, êza, *s. e adj.* natural da Escocia.

Escócia, (em inglez *Scotland*, *Caledonia* dos antigos, *Scótia* em lat.), (geogr.) um dos tres reinos unidos que formam o imperio britannico, o um dos dois reinos comprehendidos na grande illia chamada da Gram-Bretanha, de que occupa a parte septentrional. A Escocia tem por limites ao S. a Inglaterra, de que a separa uma linha de NE. a SO. desde a foz do Tweed até á do Sark, no golfo de Solway; a E. o mar do Norte; ao N. e O. o Oceano Atlantico. A Escocia tem sétenta leguas de N. a S. e cincoenta de E. a O. na sua maior largura. Cercam-na muitas illias ao N. e O.; taes são: os tres grandes archipelagos das illias Hebridas, Orcades e Shetland; as illias Skye, Ram, Coll, Tiree, Mull, Lay, Jura, Bute, Arran, etc. A sua população é de 2,365,807, e a sua capital é Edimburgo. A Escocia divide-se em 33 condados, que são:

CONDADOS.	CAPITAES.
Ao N.—Orkney.	Kirkwall.
Caithness.	Wick.
Sutherland.	Dernoch.
Ross.	Tain.
Cromarty.	Cromarty.
Inverness.	Inverness.
No centro.—Argyle.	Inverary.
Bute.	Rothsay.
Nairn.	Nairn.
Elgin ou Murray.	Elgin.
Banff.	Banff.
Aberdeen.	New-Aberdeen.
Mearn ou Kincardine.	Stonehaven.
Angus ou Forfar.	Forfar.
Perth.	Perth.
Fife.	Cupar.
Kinross.	Kinross.
Clackmannan.	Clackmannan.
Stirling.	Stirling.

CONDADOS.	CAPITAES.
Dumbarton.	Dumbarton.
Ao S.—Edimburgo ou Mid-Lothian.	Edimburgo.
Linlithgow ou West-Lothian.	Linlithgow.
Haddington ou East-Lothian.	Haddington.
Berwick.	Greenlaw.
Renfrew.	Renfrew.
Ayr.	Ayr.
Wigton.	Wigton.
Lanarck.	Lanarck.
Peebles.	Peebles.
Selkirk.	Selkirk.
Roxburgh.	Jedburgh.
Dumfries.	Dumfries.
Kirkcudbright.	Kirkcudbright.

A Escocia apresenta um aspecto variado. Os indigenas dividem-na em terras altas (*highlands*) e terras baixas (*lowlands*). Ao N. é coberta de montanhas estereis que só produzem silvas, ao S. tem planicies ferteis e de facil cultura. O centro é cortado de O a E. pela cordilheira dos montes Grampianos. Toda a costa occidental se compõe de numerosas peninsulas, por isso que as aguas do oceano têem por ali penetrado em varios pontos, e só têem parado junto aos montes. Daqui provém tambem os muitos golfos que ali se encontram, e dos quaes os principaes são: o golfo de Solway e de Clyde, as bahias de Wigton e de Lucc. Na costa oriental encontrão-se os golfos de Dornoch, Cromarty e Murray, a bahia de Santo Andrews e o golfo de Forth. A Escocia tem muitos rios; os principaes são: o Spey, Dee, Esk, Tay, Forth, Clyde, Tweed, Anan e Liddal. Os lagos ou *lochs* são numerosos. Um grande canal, chamado *Caledonico*, põe em communicação os dois mares. Clima frio. Encontram-se nas montanhas minas de chumbo, ferro, antimonio, carvão de pedra; ricas pedreiras de marmores, agathas, crystal de rocha, etc. A agricultura está muito adiantada neste paiz, as planicies e fraldas dos montes offerecem abundantes pastos aos numerosos rebanhos, especialmente de carneiros de uma lã finissima. A industria está florescente, principalmente nas terras baixas. A Escocia tem quatro universidades afamadas: de Edimburgo, Glasgow, S. Andrews e Aberdeen. Os habitantes da Escocia fallam tres linguas, o inglez, o dialecto escocez (anglo-saxonio) e a lingua ersa ou gaelica. A religião presbyteriana é a religião do paiz.

Historia. Os primeiros habitantes da Escocia pertenciam sem duvida á raça celta. Os romanos só estenderam as suas conquistas para a parte meridional da Escocia actual, habitada então pelos caledonios. Agricola no anno 85 antes de Jesus-Christo, repelliu os indigenas até aos golfos de Forth e Clyde; Adriano, no anno 120, conteve-os por meio de uma muralha que se estendia desde Tyne até ao golfo de Solway. Vinte annos depois, no reinado de Antonino, construiu-se outra muralha, que reunia Forth a Clyde, e a região situada ao S. desta muralha teve o nome de Valentia; finalmente em 207 Septimo Severo construiu um novo muro ainda mais ao N. Os scots que vinham da Irlanda, e os pictes de origem gothica, occuparam depois a Escocia septentrional. Estes povos fizeram correrias pelo N. da Bretanha, primeiro contra os romanos, e depois da retirada destes contra os Bretões. No seculo IX, em 833, Kenneth II Macalpino reuniu na sua cabeça as duas corôas dos pictes e scots, e foi assim verdadeiramente o primeiro rei da Escocia. Os historiadores escocezes contam antes delle 66 reis, o primeiro dos quaes, por nome Fergus, reinou, segundo elles, 350 annos antes de Jesus-Christo, mas a existencia destes reis é fabulosa até Fergus II, que subiu ao throno no anno 410 da éra christã. Penetrou o christianismo na Escocia desde o seculo VI. No seculo XI, e reinado de Malcolm III, casado com uma princeza saxonia, muitos saxonios, fugindo ao dominio do Guilherme-o-Conquistador, se retiraram para a Escocia, e modificaram os costumes selvagens dos seus habitantes. Em 1286, por morte de Alexandre III, extinguiu-se a antiga raça dos reis da Escocia, e depois de varias revoluções, em que os Bruce, Baliol e Stuart disputaram a corôa, triumpharam estes ultimos em 1370. Durante estas guerras intestinas, a Inglaterra tentou por differentes vezes reunir a Escocia ao seu imperio, porém a victoria de Roberto Bruce em Bannockburn, no anno de 1314, forçou-a a differir para mais tarde a execução dos seus projectos. Jacques I tentou refrear o poder e orgulho dos grandes barões, mas foi assassinado por elles em 1437. Jacques II, seu filho, continuou com proveito a obra de seu pae, mas Jacques III, que lhe succedeu, não pôde reprimir um levantamento geral, em que foi vencido e morto em 1488. Jacques IV, casando com Margarida, filha de Henrique VII, rei de Inglaterra, alcançou para os seus descendentes o direito de concorrer ao throno de Inglaterra, morreu combatendo os inglezes na batalha de Flodden em 1513. Jacques V casou com Maria de Guise, e estreitou por este casamento os laços que uniam a Escocia á França, desde muito sua alliada. No seu reinado começaram as revoluções da reforma, prégada primeiro por Hamilton em 1527, e defendida depois victoriosamente pelo ardente zêlo de Knox. Succedeu-lhe Maria Stuart, sua filha, promettida esposa do Delphim de França (depois Francisco II).

A opposição desta rainha á reforma foi o primeiro germen do descontentamento, que depois degenerou em revolta, e que a obrigou a refugiar-se em Inglaterra junto de sua prima Izabel, que, em vez de a proteger, a conservou prisioneira, e mandou matar em 1587. Jacques, filho de Maria Stuart, succedeu-lhe na Escocia com o nome de Jacques VI, e por morte de Izabel foi rei de Inglaterra com o nome de Jacques I em 1603. A Escocia conservou comtudo o titulo de reino, um parlamento e leis proprias, e só foi um seculo depois, em 1707, que a rainha Anna fundiu os dois reinos n'uma só monarchia com o nome de *Gram-Bretanha*.

REIS DE ESCOCIA DESDE FERGUS II, 410—1625.

Fergus II	410
Eugenio II	427
Dongard	449
Coustantino I	453
Congall I	469
Gouran	501
Eugenio III	535
Congall II	558
Kinnatel	568
Aydan	570
Kenneth I	604
Eugenio IV	605
Ferchard I	622
Donald IV	636
Ferchard II	651
Malduino	668
Eugenio V	688
Eugenio VI	692
Ambert Chelet	702
Eugenio VII	704
Mordach	721
Etwin	730
Eugenio VIII	761
Fergus III	764
Solvatius	767
Anchaius	787
Congall III	819
Dongal	824
Alpino	830
Kenneth II	833
Donald V	857
Constantino II	858
Eth	874
Gregorio	875
Douald VI	892
Constantino III	903
Malcolm I	943
Indulf	958
Duff	967
Culen	972
Kenneth III	976
Constantino IV	984
Grim	985
Malcolm II	993

REIS DE ESCOSSIA DESDE FERGUS II, 410—1625.

Duncan I ou Donald VII	1023
Macbeth	1040
Malcolm III	1047
Donald VIII	1093 a 1098
Duean II (usurpador)	1093 a 1095
Edgardo	1098
Alexandre I	1107
David I	1124
Malcolm IV	1153
Guilherme	1165
Alexandre II	1214
Alexandre III	1249
Interregno	1286 a 1306
Roberto Bruce I	1306
David Bruce II	1329
Eduardo Baliol	1332
David II (restabelecido de novo no throno)	1356

Stuarts.

Roberto II	1370
João ou Roberto III	1390
Jacques I	1406
Jacques II	1437
Jacques III	1460
Jacques IV	1488
Jacques V	1513
Maria Stuart	1542
Jacques VI	1587 a 1625

Escocia (Nova) ou **Acadia,** (geogr.) peninsula da America do Norte, na America ingleza, limitada ao NO. pela bahia de Fundy e Nova-Brunswick, ao N. pelo golfo de S. Lourenço e estreitos de Northumberland e Canseau, ao SE. e SO. pelo oceano Atlantico, oitenta leguas de comprimento e sessenta de largura; 160,000 habitantes. Divide-se em dez condados; Halifax é a sua capital; Annapolis, Liverpool, Shelburne são as principaes cidades. Dependem da Nova-Escocia a ilha do Cabo-Bretão e outras ilhas vizinhas. A Nova-Escocia foi descoberta por Sebastião Cabot em 1497; o florentino Verazzani visitou-a em 1524, e deu-lhe o nome de Acadia, nome que lhe davam os indigenas. Foi colonisada pelos francezes do Canadá em 1598, e foi-lhes tirada pelos inglezes em 1666. Jacques I ali mandou uma colonia de escocezes em 1662, mas em 1632 Carlos I cedeu os direitos que a ella tinha a Luiz XIII. Restituida á França pela paz de Breda em 1667, foi definitivamente cedida aos inglezes por Luiz XIV em 1713.

Escôda, *s. f.* (de *escodar*) instrumento de canteiro, especie de martello com dentes para alizar e lavrar a superficie das pedras de cantaria, já desbastadas ao picão.

Escodado, a, *p. p.* de escodar, e *adj.* alizado, lavrado, polido com a escoda; (t. de surrador) alizada a flôr do couro antes de o tingir.

Escodar, (Lat. *excudo, is; ex*; prep., e *cudo, is*, bater, malhar; ferir; cunhar) alizar, polir, lavrar a pedra com a escoda: —, *v. a.* (do gr. *kodion;* em lat. *cudo, onis*, couro), (t. de surrador) alizar a flôr ou a parte de fóra da pelle para a curtir, ficando o carnaz para dentro.

Escodado, a, *p. p.* de escodear, e *adj.* privado da côdea ou casca (pão —). *Arvore* —, isto é, descascada.

Escodear, *v. a.* (*es*, pref. priv., *côdea; ar*, des. inf.) tirar a côdea ou a casca (— o pão; — a arvore).

Escoicear. V. *Escoucear.*

Escoifa, *s. f.* V. *Coifa.*

Escoimado, a, *p. p.* de escoimar, e *adj.* livre de coima, que não incorreu nella; (fig.) livre, isento de taxa, defeito, erro. *Ex.* « — em actos de cobiça, *Barros;* » limpo della. «Mercê —, *Eufr.;* » livre de censura: — (fig.) exacto, estricto, rigido; *v. g.*, homem — nas cousas da alma, rigido observador da lei, deveres, e não só exteriormente.

Escoimar, *v. a.* (*es*, pref. priv., e *coimar*) fiscalisar, examinar escrupulosamente se ha materia a coima, a censura, reprehensão; declarar livre de coima, desobrigado de pena, multa, censura depois de maduro exame: — *as vidas, o governo, a administração, as contas*, averiguar.

Escoiquiz, (hist.) ministro de estado hespanhol; nasceu em 1762 na Navarra, morreu em 1820, foi pagem de Carlos III, conego em Saragoça, preceptor do principe das Asturias (depois Fernando VII). Inimigo do principe da Paz, foi um dos principaes motores da revolução que expulsou do throno Carlos IV para lhe substituir seu filho Fernando. Foi elle que decidiu o principe a fazer uma viagem a Bayonna, e acompanhou-o á França em 1808. Depois do acontecimento que se seguiu a esta viagem, tentou debalde restituir a liberdade aos principes hespanhóes, e expressou abertamente a sua indignação contra os maus tratamentos que lhes deram. Volton á Hespanha com Fernando VII. Escreveu uma obra sobre a viagem do rei a Bayonna.

Escol, *s. m.* (ant. E' contracção de *escolha*) a escolha, a flôr da gente, os escolhidos d'entre muitos. *Ex.* « Foi desbaratado o — d'el-rei. *Docum. ant. Ined.*, fol. 508 e 509.

Escóla ou **Eschóla,** (Lat. *schola, æ; scholarium, ii; scholasterium, ii*; do gr. *skholé*, vagar, repouso, ocio, descanso de trabalho rustico ou manual; (fig.) estudo, escóla) casa, aula onde se ensinam as primeiras letras, arte ou sciencia (— de ler e escrever; — de canto; — de dança; — de esgrima; — de desenho, pintura, mathematica, etc.): —, instituição escolar (a — polytechnica de Paris): —, diz-se fallando dos pintores famosos. *A — de Ticiano, de Raphael, de Rubens*, pintores que aprenderam destes grandes mestres de pintura. *A — romana, lombarda*, os pintores famosos de Roma, da Lombardia, a quem imitam os seus discipulos. *O anjo da —* (theol.) S. Thomaz: — *angelica*, de S. Thomaz: — (fig.) seita, doutrina (a — de Platão, de Epicuro, de Boerhaave, etc.; (fig.) disciplina, criação (a vida das côrtes é — de vicios); o que dá experiencia (a — das desgraças; — do mundo): — *s, pl.* estudos escolares (frequentou as — *s*): — *s menores*, onde se ensina a ler, escrever, a grammatica: — *s* maiores, onde se ensina a mathematica, a philosophia, a jurisprudencia, etc.: — *polytechnica*, em que se ensinam muitas artes ou sciencias. Na — polytechnica de Lisboa, principalmente destinada para os que se dedicam á carreira militar, ensinam-se as mathemathicas, chimica, physica e algumas noções de varias outras sciencias.

Escolar, *s. m.* (Lat. *sclarius, ii; scholasticus, i*). V. *Estudante.*

Escolar, *s. m.*, ou *peixe* —. V. *Escolar.*

Escolar, *adj.* (Lat. *scholaris, re; scholarius, a, um*) de escola, de estudante. *Saber* —, erudição, pedantaria: oppõe-se a saber cortezão. *Peixe* —, peixe que se pesca na costa do Algarve, maior que a pescada, porém mais redondo, e tem a cabeça de salmão. Conjectura o autor do *Elucidario* que era peixe miudo, assim chamado por pouco estimado, e por ser comida de collegios e estudantes.

Escolasticamente, *adv.* ao modo, ao uso das escolas; de um modo escolastico; segundo o methodo das escolas (*escrever* —).

Escolasticismo, *s. m.* doutrina dos escolasticos, philosophia peripatetica.

Escolástico, a, *adj.* (Lat. *scholasticus, a, um; scholicus, a, um;* do gr. *scholazó*, eu me applico a alguma cousa) pertencente ás escólas; que se ensina segundo o methodo ordinario das escolas; aprendido nas escolas. *Philosophia* —, a que se ensinava antigamente nas escolas, fundada sobre as obras de Aristoteles mal commentadas. *Theologia* —, explicada com subtileza; da philosophia escolastica; mistura confusa de philosophia e de theologia.

Escoldrinhado. V. *Esquadrinhado.*

Escoldrinhadôr. V. *Esquadrinhador.*

Escoldrinhamento. V. *Indagação, Investigação.*

Escoldrinhar. V. *Esquadrinhar, Investigar, Indagar.*

Escólha, *s. f.* acção de escolher. *A — seja tua*, isto é, escolhe: —, selecção d'entre varias cousas ou pessoas, preferencia dada á cousa ou pessoa. *Ex.* « Amar ou não amar não depende da nossa escólha. *De la Suze.* » « Entre o interesse e a honra não ha —, *Sicard;* » isto é, deve-se preferir a honra: —, eleição do melhor: — (fig.) gosto, discerni-

mento, selecção (fez boa — de termos, de pintura). *Foi má* —, eleição:—, liberdade de escolher, decisão para fazer —. *Ex.* « Nem liberdade para engeitar, nem—para tomar outro exercicio. *Freire.* »

Escôlha. V. *Eleição, escolha,* no artigo de synonymos.

Escolhedôr, *s. m.* (Lat. *elector, oris*; *lector, oris*) o que escolhe.

Escolheita, (ant.) V. *Escolha.*

Escolheito, a, *p. p.* (ant.) de escolher. V. *Escolhido.*

Escolher, *v. a.* (*es* por *ex*, lat. d'entre, e *colher*) fazer escolha, eleição, selecção de uma ou mais cousas ou pessoas d'entre muitas; separar o bem do mau, o que tem qualidade superior do que é inferior; eleger por melhor (— o grão do joio, *escolheram* bons deputados, pessoas aptas, bons livros, bons mestres; — tempo opportuno: — a tropa destinada á expedição). *A quem dão não escolhe* (prov.), quem recebe uma dadiva, uma graça, não tem direito de preferencia, de exigir que lhe concedam outra maior. *Quem bem está e mal escolhe, por mal que lhe venha não se anoje* (prov.), quem voluntariamente abandona o bem pelo mal, não tem razão de se queixar se peiora na escolha.

Escolher-se, *v. r. pass.* e *impess.*, fazer-se escolha (*escolheram-se* os homens os mais resolutos, os navios os mais veleiros, *escolheu-se* para general um capitão experimentado.

Syn. comp. *Escolher, fazer escolha. Escolher* diz-se das cousas de que se quer fazer uso: *fazer escolha* diz-se das pessoas que temos intenção de empregar. *Escolher* denota a comparação; *fazer escolha*, a simples distincção. *Faz-se escolha* de muitos entre os quaes se *escolhe.*

Syn. comp. *Escolher, preferir. Escolher* é determinar-se pelo merito do objecto: *preferir* é determinar-se por qualquer motivo: *prefere-se* o que se *escolhe. Escolher* differe inteiramente de *preferir*, e póde *preferir-se* sem *escolher. Preferir* é antepôr, fazer mais apreço de uma cousa ou pessoa que de outra. *Escolher* é pô-la de parte para nosso uso ou para ser empregada em cousa em que tomámos interesse. Para o ataque *preferiu* o almirante as embarcações pequenas, e *escolheu* entre ellas as mais fortes e de menos quilha. Dá-se a *escolher*, e não se póde dizer á *preferir*, nem *preferir* tempo, occasião. Em summa, *escolher* é um acto da vontade; *preferir* é operação do entendimento. *Escolhi* para residencia este logar retirado, porque *prefiro* o socego da vida campestre ao tumulto das cidades.

Escolhidamente, *adv.* com escolha, selecção.

Escolhído, a, *p. p.* de escolher, e *adj.* separado do mau ou do de qualidade inferior; tomado de preferencia (elle tinha — para vivenda um sitio ameno e remoto de povoação; gente, tropa —). Os—*s* (substantivado por ellipse) as pessoas escolhidas, os predestinados.

Escolhimento, *s. m.* V. *Escolha, eleição.*

Escôlho, *s. m.* (Lat. *scopulus, i*; do gr. *skopêlos*, rochedo á flôr do mar; de *skeptomai*, ver, descobrir. Em fr. ant. *es ueil*, hoje *écueil*; ital. *scoglio* (pronuncia-se *scólhio*) rochedo, penhasco no mar á flôr d'agua ou pouco fundo (fig.) cousa perigosa, que põe em risco a virtude, os talentos, a honra, a fortuna, e c. (— perigoso, inevitavel; evitar os —*s*; cair sobre os—*s*; despedaçar-se sobre os—*s*). *Ex.* « O homem caminha entre os dois — *s* da superstição e da falsa philosophia: perde-se nelles se o não salvam as philosophias divina e humana. *Palissot.* » « O habito é o maior—da razão. *D. Lirry.* » « A paixão é o — do juizo. *Malvezzi.* » « O de pai o contra um marido é o — que mais deve temer uma esposa joven e sensivel. *Mme d'Épinay.* »

Escoliado ou **Escholiado, a,** *p. p.* de escoliar ou escholiar, e *adj.* elucidado com escolios.

Escoliadôr ou **Escholiadôr.** V. *Escoliaste.*

Escoliar ou **Escholiar,** *v. a.* (*escolio, ar*, des. inf.) fazer escolios, elucidar em escolios.

Escoliaste ou **Escholiaste,** *s. m.* (Lat. *scholiastes, æ*) expositor, annotador, interprete, glosador, commentador, que faz escolios a algum autor grego ou romano.

Escólio ou **Escholio,** *s. m.* (Lat. *scholium, ii*; do gr. *skolé*, vagar, ocio, estudo, obra feita com vagar) commentario, interpretação, glosa, breve annotação sobre texto para o explicar, observação para facilitar a sua intelligencia; nota grammatical e critica; catalogo de nomes ou verbos (os —*s* da grammatica; — do cartapacio).

Escolmado, a, *p. p.* de escolmar, e *adj.* arrancado, segado o colmo; tirado o colmo ás choupanas.

Escolmar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *colmo, ar*, des. inf.) arrancar, segar o colmo; tirar o colmo ás choupanas.

Escolopendra, *s. f.* (Lat. *scolopendra, æ, scolopendrium, ii*), (h. n.) genero do myriapodios da ordem dos chilopodios, familia dos equipedes de Latreille (familias naturaes do reino animal), estabelecido por Linneu, que comprehendia nesta denominação muitos insectos classificados depois em muitos generos. O genero *escolopendra*, segundo a descripção do Latreille, têm os seguintes caracteres: dois olhos distinctos, antennas de dezesete articulações; 22 pares de pés, os dois ultimos sensivelmente mais compridos; corpo igualmente dividido na parte superior. As antennas das *escolopendras* são um pouco mais longas do que a cabeça, e diminuem desde a base até á extremidade; têem a bôca composta de um labio quadrifendido, de duas mandibulas, de dois palpos ou pequenos pés reunidos na sua base, e de outro labio formado por segundo par de pés dilatados, juntos na sua base, e acabando em um gancho forte, com um furo na extremidade, que dá saida a um licor venenoso. O seu corpo é deprimido e membranoso, composto de vinte aneis, coberto cada um delles por uma lamina coriacea e membranosa. Os seus orgãos sexuaes são inferiores, e situados, ao que parece, na extremidade posterior do corpo. Estes animaes foram reputados venenosos por todos os autores, principalmente pelos viajantes, por sobrevir uma inchação nos logares que são mordidos; mas ainda que a mordedura das grandes *escolopendras* exoticas seja muito mais violenta do que a do escorpião, comtudo não é mortal. Wolbe refere alguns factos tendentes a provar que a mordedura da — *morsitans* de Linneu (chamada *Malefica* nas Antilhas e de *Mil-Pés* na costa de Guiné) é perigosa; porém a cura é rapida applicando-se ammoniaco á ferida. Amoreux (*Ins. venenosos*, p. 277) diz que as —*s* dos nossos climas são destituidas de veneno. Estes animaes têem uma carreira veloz, são carniceiros, fogem da luz, e escondem-se debaixo da terra, das pedras, de madeiros velhos, dos troncos podres das arvores, do esterco humido, das casas das arvores, etc. Nutrem-se de vermes e de insectos vivos. Algumas especies espalham luz phosphorica. As dimensões das —*s* variam muito; as maiores da Europa só têem duas pollegadas; as da India chegam a ter dez. Citaremos como typo a — *morsitans* de Linneu e a — *alternans* de Leach, que têem de quatro a seis pollegadas, o corpo escuro, dez vezes mais comprido do que largo, e 42 pés, tendo quasi o comprimento de tres segmentos reunidos. E' commum em toda a America meridional. Tambem se estendem o nome de — a insectos de differentes generos: —, peixe que algum tanto se lhe assemelha: — (bot.) nome de uma planta que tem alguma semelhança com a — pelas muitas riscas que offerece na sua parte inferior; *esplenium scolopendrium* de Linneu, lingua de veado, *lingua cervina; scolopendrium officinarum.* Esta planta, do genero douradinha, é um pouco adstringente; tem as folhas radicaes, pecioladas, inteiras, compridas, verdes, luzidias, e apresentam no dorso duas ordens de linhas parallelas formadas pela fructificação. O sabor é doce e o cheiro capillar agradavel. Eram antigamente empregadas frescas como aperitivas; seccas as administravam nos mesmos casos que as capillares.

Escôlta, *s. f.* (Fr. *escorte*, ital. *scorta*, do lat. *scrutor, aris*, seguir pela trilha, esquadrinhar, buscar com diligencia) destacamento de tropa que acompanha conducta de viveres, munições, prisioneiros, ou serve de guarda a alguma pessoa; navio ou navios de guerra que dão comboi a navios mercantes; *v. g.*, navegando de — com as cafilas de navios. Hoje diz-se mais commummente da tropa de terra (dar —, fazer escoltas).

Escoltado, a, *p. p.* de escoltar, e *adj.* acompanhado de escolta.

Escoltar, *v. a.* (*escolta, ar*, des. inf.) dar escolta, comboi; acompanhar para guiar, proteger, conduzir.

Escombrara, *s. f.* (geogr.) ilha do mar Mediterraneo, na costa de Murcia, á entrada do golfo de Carthagena.

Escommungar, etc. V. *Excommungar*, etc.

Escommunhão. V. *Excommunhão.*

Esconangia, *s. f.* (geogr.) segundo o indice alphabetico do martyrologio em portuguez, é cidade da Allemanha. Porém em nenhum autor geographico apparece este nome.

Escondeálha ou **Escondedalha,** *s. f.* (ant.) V. *Escondedouro.*

Escondedôr, *s. m.* o que esconde.

Escondedouro, *s. m.* logar onde se esconde cousa ou pessoa.

Esconder, *v. a.* (Lat. *abscondo, is*; *abs*, prep. que denota ausencia, abstracção; o tirar da vista, etc., e *condo, is*, guardar, etc.); occultar, tirar da vista, resguardar, pôr em logar de recato, onde não possa ser visto nem descoberto: — *o jogo*, não mostrar as cartas: —, encobrir com o véu (— a garganta; — um quadro). *Ex.* « A excessiva magnificencia é um defeito; a riqueza *esconde* a formosura. *Dupaty.* »—(fig.) occultar o pensamento ou algum facto, disfarçar, dissimular (— seus designios, projectos, não os dar a entender): — (fig., p. us.) embeber (a espada toda no peito lhe *escondeu*). *Atirar a pedrada e — a mão* (phras. famil., fig.) causar damno a alguem, e mostrar falsamente que não se lhe deve attribuir.

Esconder-se, *v. r.* acolher-se a, recolher-se a algum logar onde não possa ser visto, onde seja impossivel descobrir; não se deixar ver, fugir da vista, dos olhos de alguem, viver retirado; occultar-se, não querer que o conheçam. *Ex.* « Não podeis *esconder-vos* a vós mesmo. *Max. Lat.* » *Não se me esconde*, isto é, não ignoro; (fig., p. us.) embeber-se, entranhar-se (— a espada no peito).

Syn. comp. *Esconder, dissimular, disfarçar. Esconde-se* para que não se divulgue o segredo; *dissimula-se* por effeito de um procedimento reservado; *disfarça-se* por apparencias contrarias.

Esconder. V. *Encobrir, esconder, occultar*, no artigo de synonymos.

Escondidamente, *adv.* ás escondidas, occultamente, em segredo, secretamente, de um modo occulto, ás furtadellas, furtivamente.

Escondido, a, *p. p.* de esconder, e *adj.* tirado da vista, posto em logar onde não seja visto, occultado, occulto. *Ser um thesouro* —, encoberto; (fig.) ter um grande talento e não o querer mostrar: — *de ramos*, encoberto com elles. *Em* — (logar), em particular. *Orar em* —, sem ostentação, não em publico. *A's—s* (loc. adv.) secretamente. *Jogo das —s*, jogo de rapazes, tendo um delles os olhos tapados, e conservando-se assim até segurar um dos que se lhe aproximam e lhe tocam, sendo então substituido por esse.

Escondido. V. *Amorado, desterrado, emigrado, proscripto, refugiado, homiziado*, no artigo de synonymos.

Escondilho. V. *Escondrijo.*

Escondimento, *s. m.* V. *Escondedura.*

Escondrijo, *s. m.* (*esconder*, e a des. *rijo*, do hesp. *echar*, lançar) recanto, escaninho, escondedouro, logar onde se esconde alguma cousa: — (fig.) *Ex.* « O coração do homem está cheio de —*s. Paiva*, Serm. »

Escondrilho. V. *Escondrijo.*

Esconjuração, *s. f.* V. *Esconjuro.*

Esconjurado, a, *p. p.* de esconjurar, e *adj.* jurado solemnemente, tomado juramento; mandado como preceito da igreja, do exorcizador. *Cuidavam ter — a peste*, feito desapparecer com esconjuros, imprecações, ou com preces a Deus.

Esconjuradôr, *s. m.* o que faz esconjuros, exorcista.

Esconjurar, *v. a.* (*es*, do lat. *ex*, e *conjurar*) tomar juramento a alguem para que declare a verdade ou prometta alguma cousa debaixo de juramento; mandar com preceito da igreja, exorcizar; *v. g.*, eu te *esconjuro* por Deus vivo que me digas quem és, fallando a um supposto possesso do diabo: — *algum mal; v. g.*, — *a peste*, fazer preces ou esconjuros, imprecações para a fazer desapparecer.

Esconjúro, *s. m.* conjuro, juramento formado com imprecações, cousa que se recommenda com grandes imprecações ou grande insistencia: —*s da igreja*, exorcismos, imprecações. V. *Conjuro.*

Esconso, a, *adj.* (do lat. *scissum*, de *scindo, is*, cortar, fender, rachar, partir, quebrar, talhar, rasgar, abrir, manifestar) esguelhado, obliquo; inclinado, em declive; que tem os angulos ou lados cortados, rombos: — *de cerveilo* ou *do miolo*, de juizo boto, falto de juizo. *Fallar á* —, isto é, por gestos, como fazem os frades cartuxos e outros, por não quebrarem o silencio, isto é, de maneira *esconsa*, que não fira o ouvido, cortada, supprimida a voz.

Escontado. V. *Descontado, Computado.*

Escontar. V. *Descontar, Computar.*

Esconto. V. *Desconto, Calculo, Computação.*

Escontra, *prep.* (ant.) V. *Contra.* Em frente de.

Esconvezes, *s. m. pl.* V. *Esconvens.*

Escôpa, *s. f.* (bot.) especie de violetas.

Escopeiros, *s. m. pl.* (mar.) hasteas de madeiras, em cujo extremo se enrola algum pedaço de pelle de carneiro. Serve de alcatroar os costados dos navios.

Escopelismo, *s. m.* crime dos que lançavam pedras n'um campo para que se não pudesse cultivar.

Escopéta, *s. m.* (do ital. *schiopetta*, dim. de *schiseppo*. Pronuncia-se *skiópo*, espingarda, fr. *escopette* (ant.) *escopette*; do lat. *scopus, i*, alvo) clavina de cavallaria, espingarda curta: — (nas ordens militares) classe inferior á dos freires. V. *Escopo.*

Escopetada, *s. f.* tiro do escopeta.

Escopetaria, *s. f.* quantidade de gente armada de escopetas.

Escopetear, *v. a.* (*escopeta, ar*, des. inf.) atirar com escopeta.

Escopeteiro, *s. m.* soldado armado de escopeta.

Escôpo, *s. m.* (Lat. *scopus, i*, alvo, ponto de mira, baliza, signal; fito, fim; barreira, etc.; do gr. *skepeomai*, olhar, considerar); (p. us.) alvo, ponto de mira, fim, fito.

Escópro, *s. m.* (do lat. *scalper, pri*; *scalprum, i*; *scalprum fabrile*; *scalprum ferreum*, instrumento de abrir, esculpir; de *scalpo, is*, esculpir, abrir, gravar, entalhar; esgaravatar; raspar; arranhar; esfregar; coçar, etc.) instrumento de ferro de que usam os carpinteiros, canteiros, entalhadores, estatuarios e escultores.

Escóra, *s. f.* (do fr. ant. *escaras*, estaca; do lat. *asser, eris*, estaca, ripa ou taboa cortada, e *ora, æ*, borda, extremidade) taboa que se sustem com espeque, e que tem mão na terra para que se não desmorone; no guindaste, qualquer dos paus que sustentam o bailéo entre as hasteas do pau da grua e a roda; paus que servem de apoio ao navio quando se está construindo no estaleiro; (fig.) arrimo, amparo, confiança. *Ex.* « Os que poem a sua —em cousas inconstantes e mudaveis. *Paiva.* Serm. »

Escorado, a, *p. p.* de escorar, e *adj.* sustido em ou por escoras; esteiado, firmado; (fig.) esteiado, confiado, estribado (— na protecção, — na esperança).

Escorar, *v. a.* (*escora, ar*, des. inf.) suster com escoras (— um muro, machinas, terras, etc).

Escorar-se, *v. r.* suster-se, estar sustido, esteiado em ou por escoras; (fig.) fazer fundamento, confiar, estribar-se (— no favor, auxilio, apoio, na protecção de alguem.) *Escora-se toda a nossa esperança, consolação*, funda-se, ostriba-se.

Escorbútico, a, *adj.* (Lat. *scorbuticus*) relativo ao escorbuto; que é da natureza do escorbuto (sangue —); atacado de escorbuto. Usa-se como substantivo; *v. g.*, os *escorbuticos*, os que padecem aquella doença.

Escorbúto, *s. m.* (Lat. *scorbutum, i*; *scorbutus, i*; (med.) corrupção contagiosa do sangue, doença classificada por Pinel nas lesões organicas geraes; estado de entorpecimento, de aversão ao exercicio, e em que apparecem manchas lividas nas differentes partes do corpo; a vermelhidão a molleza, a inchação, as excrescencias esponjosas, o correr do sangue das gengivas á menor pressão, o mau cheiro do halito, a disposição para as hemorrhagias passivas e para as ulceras esponjosas, e um estado de debilidade geral, formam os principaes caracteres do *escorbuto*. Esta doença ataca principalmente a gente do mar, durante as viagens longas; e em geral os individuos reunidos em logares estreitos. As suas causas mais activas são o frio humido, os alimentos e as bebidas insalubres, a falta de carne fresca, de hortaliça, de variedade de alimentos, as affecções moraes tristes, as fadigas excessivas, etc. No *escorbuto* o sangue tende á

dissolução. Esta doença é aguda ou chronica, e a sua duração subordinada á suppressão das causas occasionaes. Quando os doentes succumbem, encontram-se derramamentos sanguineos no tecido cellular, nas cavidades splanchnicas e no tecido muscular; os musculos desorganisados, os ossos cariados, etc. O tratamento do *escoburto* é quasi todo hygienico; um bom regimen, o exercicio, a passagem de uma temperatura fria e humida para outra quente e sêcca, são particularmente indicados; devem, em certas circumstancias, juntar-se os tonicos, os amargos, os acidos, os vegetaes chamados anti-escorbuticos, e os excitantes energicos, taes como a genciana ou a quina; combate-se a inchação e a molleza das gengivas por meio dos collutorios, em que se mistura agua de Rabel; sobre as manchas escorbuticas fazem-se fomentações alcoholicas, alcanforadas, etc. Os marinheiros têem o uso da batata como o melhor preservativo do *escorbuto* e como excellente meio therapeutico quando esta doença está declarada. Tem-se visto equipagens inteiras recobrar a saude pela influencia destes tuberculos alimentarios comidos crús.

Escorçar, *v. a.* (*escorço, ar*, des. inf.) fazer escorço.

Escorchado, a, *p. p.* de escorchar, e *adj.* esfolado; (fig.) despojado, quasi nú, privado. *Ex.* « Deixou a fortaleza — de gente e munição. *Castanheda*, 7, 72; » quasi despida, núa. A cidade — de muita fazenda, de muita riqueza. O navio, a nau — de toda a carga. *Animal* — (braz.) esfolado.

Escorchadôr, *s. m.* o que escorcha: — *de colmêas*, que furta o mel das colmêas.

Escorchamento, *s. m.* o acto de esfolar, descascar, ou de ser esfolado, descascado; (fig.) o — dos povos com tributos pesados e exigidos com rigor excessivo: — *de colmêas*, furto do mel.

Escorchar, *v. a.* (*cs*, pref. priv., *corcha, ar*, des. inf.) despir a corcha ou casca (— a arvore); despojar da pelle, esfolar; (fig.) despojar, roubar (— a nau, a cidade: — o *povo*, vexar, opprimir com tributos pesados): — *alguem de dinheiro*, tirar-lh'o, abusar da sua confiança para desfrutá-lo, tirando-lhe dinheiro: — o *segredo*, descobri-lo, arrancá-lo por força ou manha.

Escorcioneira, *s. f.* (Ital. *scorzonera*; *scorza*, casca, e *nera*, negra; do lat. *scorzonera, æ*); (bot.) genero de plantas chicoraceas (syngenesia polygamia igual de Linneu), que tem diversas especies, uma das quaes é vivaz e considerada como alimentaria. A sua raiz longa, do volume de um dedo, negra por fóra, muito branca por dentro, mucilaginosa, e um pouco assucarada, constitue, depois de cozida, um alimento adoçante; mas é inferior, como medicamento, ás outras plantas emolientes. Esta planta deita os talos redondos, ôcos, e com folhas mui compridas, e flôres azues ou amarellas nas hasteas: — *branca*, barba de bode (planta).

Escôrço, *s. m.* (Ital. *scorzio*, representado de face, e encurtado em razão da perspectiva; do lat. *ex.*, e *curto, as*, encurtar; diminuir, cercear) encurtamento de figura, no desenho, em razão da perspectiva, e particularmente de corpos angulosos representados de face (um pé —). *Em* —, *adv.* representado em —.

Escorçoûêra. V. *Escorcioneira.*

Escórdio, *s. m.* (Lat. *scordium, ii*; do gr. *skordion*; de *skôrodon*, o alho, porque a planta cheira a alho); (bot.) planta medicinal prestante, da didynamia gymnospermia de Linneu, da familia das labiadas de Jussieu. Lança talos pequenos e baixos que têem muitos nós, saindo de cada um delles duas folhas, e destas flôres vermellas. As especies mais commummente empregadas são: 1ª, o — *aquatico* (*teucrium scordium* de Linneu) que deve o nome de *scordium* ao cheiro do alho das folhas esmagadas nos dedos, e que entra na composição do diascordio; 2ª, — *officinal*, que tem, como o *scordium*, folhas firmes, felpudas, dentadas, algumas vezes avermelhadas, mas sem cheiro alliaceo; 3ª, a *iva*; 4ª, o — *maritimo* ou *herva dos gatos*. As diversas especies de *teucrium* são tonicas o ligeiramente amargas.

Escória, *s. f.* (Lat. *scoria, æ*; do gr. *skória*; de *skór*, excremento) espuma, fezes dos metaes quando se fundem; producto vulcanico, lava espumamenta dos vulcões; (fig.) cousa baixa, abjecta, o que ha de mais vil em cada especie (a — do genero humano). *A* — *do povo*, a mais infima plebe, sem civilidade nem educação, canalha, gentalha. *Ex.* « O que chamam — do genero humano póde immortalizar-se pelo seu valor. *Erasmo.* » —, o mais sujo, mais feio (— do peccado).

Escoriação. V. *Excoriação.*

Escoriar. V. *Excoriar.*

Escorificar, *v. a.* separar as escorias do metal fundido.

Escorificatório, *s. m.* vaso para separar do metal as escorias.

Escorjar, *v. n.* V. *Esgorjar.*

Escornada. V. *Cornada.*

Escornado, a, *p. p.* de escornar, e *adj.* ferido com os cornos.

Escornar, *v. a.* (*cs*, do lat. *ex*, prep., *corno, ar*, des. inf.) ferir com os cornos; fazer arremettidas, como os animaes cornudos quando se acommettem com os cornos. — (fig.) tratar com muito desprezo, maltratar; (p. us.) *Ex.* « — qualquer feito. *Sá Miranda*, Auto do dia de Juizo. » —, debater, ventilar.

Escornichar, *v. a.* (*cs*, pref. V. *Escornar, cornicho, ar*, des. inf.) ferir com os cornichos.

Escornichar-se, *v. r.* brincar, ferir-se levemente com os cornichos (*escornicham-se* os bodes com as cabritas).

Escoroar. V. *Descoroar, Desmantelar.*

Escorodónia ou **Escordónia,** *s. f.* (bot.) escordio selvagem, salva brava, salva dos bosques, planta labiada.

Escorpena, *s. f.* (h. n.) peixe thoracico.

Escorpião, *s. m.* (Lat. *scorpio, onis*; *scorpius, ii, ncpa, æ*; *ncpe, cs*, do gr. *skorpios*; de *scorpioô*, picar); (h. n.) nome dado desde a mais remota antiguidade, e mesmo pelos gregos, a um genero de insectos apteros da familia das aranhas, caracterisado pela falta de antennas e pelo numero de pés; palpos em fórma de garras; abdomen guarnecido na base de duas ordens de pentes; cauda articulada terminando por um gancho venenoso. O corpo dos *escorpiões*, em geral, alongado e achatado, dirige para a parte anterior os dois palpos em fórma de garras compostas de dois ganchos, um dos quaes é movel sobre o outro; o seu abdomen prolonga-se em uma cauda comprida tambem movel, feita de seis articulações angulosas, mas susceptiveis de se moverem superiormente, ou de se levantarem para dirigirem o ultimo annel, armado de um gancho venenoso, para o lado que o insecto deseja. Os nervos dos *escorpiões* são pouco mais ou menos dispostos como os dos outros insectos; e emquanto ás outras partes da organisação não offerecem grandes differenças das que foram descriptas nas aranhas e em alguns grandes insectos. Emquanto ao veneno que é secretado pelo animal, não se estudaram até hojo bem as glaudulas que o preparam, para que se possa dar uma idéa exacta delle; sabe-se unicamente que vae ter a duas especies de vesiculas na parte inferior do ferrão, que é ali distilado em fórma de duas pequenas gotas limpidas, e que quando se recebe a picada desta arma resulta maior ou menor inflammação local, inchação consideravel, febre, entorpecimento, dôr viva, analoga á do uma abelha, e convulsões; combatem-se estes accidentes por meio do ammoniaco applicado interior e exteriormente, e pelos topicos emolientes. E' provavel que aquelle humor venenoso produza nos insectos o mesmo effeito que o veneno da vibora nos animaes pequenos, que elle paralysa, e cuja sensibilidade provavelmente embota, chegando até algumas vezes a enervá-los completamente. Ignora-se ainda quaes são as verdadeiras funcções que preenchem os dentes dos *escorpiões*. Estas laminas são dotadas de uma especie do movimento geral, e do mobilidade parcial nas camadas que as compoem, todas as vezes que o animal se move ou que nós o derribâmos, ao mesmo passo que no estado de repouso estas partes tambem se conservam immoveis. As seguintes são as principaes especies do genero — : — *avermelhado* (*scorpia occitans* de Linneu); tem duas pollegadas de comprimento; é do côr avermelhada escura, as garras dos palpos em massa oval, dedos alongados, cauda mais longa que o tronco, annéis munidos de espinhas escabrosas, e pentes de quatorze dentes. E' nos logares expostos ao mais vivo ardor do sol que se o encontra levantando pedras, debaixo das quaes existe escondido du-

rante o dia. Parece que abre nellas galerias, o é raro achar mais de um debaixo da mesma pedra. Só de noite sáe do seu retiro. Caminha em todas as direcções, com os palpos em fórma de pinça, para a parte anterior, o arrastando uma longa cauda; unicamente a levanta e o ferrão que a termina quando o acommette o terror ou se apercebe de perigo. Os machos são mais pequenos que as femeas: — *africano* (*scorpio afer*; *scorpio africanus* do Linneu) tem duas pollegadas e meia de comprimento, é de bella côr escura, os dois ultimos anneis são mais longos, as garras dos palpos quasi cordiformes e compridas; oito olhos; pente só de treze dentes ou laminas: — *mouro* (*scorpio maurus* de Linneu) tem seis olhos, a cauda mais curta que o corpo; o ferrão simples; dez dentes em cada uma das laminas em fórma de pente; a ultima articulação dos palpos quasi cordiforme; encontra-se na Barbaria: — *da Europa*, (*scorpio Europæus* de Linneu) tem quasi uma pollegada de comprimento, é de côr escura mui carregada; tem seis olhos; braços angulosos com a mão quasi cordiforme, e a articulação que os precede unidentada; a cauda mais curta que o corpo; o quinto nó alongado; o ultimo simples, de côr escura tirante a amarellada; cada um dos pentes com nove dentes. Os *escorpiões* habitam os paizes quentes dos dois hemispherios; porém nunca no norte, e variam muito de grandeza; os da Europa não têem mais de uma pollegada de comprimento, quando os da India chegam a ter cinco. Acreditou-se por muito tempo que todos eram venenosos, e que sua picada occasionava a morte, introduzindo na ferida um licôr venenoso; mas isto era um erro, porque os camponezes da Toscana se deixam picar por estes insectos sem ficarem victimas de semelhante acto; comtudo, as experiencias feitas por Maupertuis e Redi provaram que os seus effeitos são algumas vezes damnosos. As pessoas mordidas por estes insectos deverão em todos os casos recorrer aos sudorificos ou á maior parte dos remedios prescriptos para curar a mordedura das serpentes venenosas. Os *escorpiões* matam e devoram quasi todos os filhos á medida que nascem, e mesmo não se poupam uns aos outros. Maupertuis encerrou juntos mais de cem, e passados poucos dias só achou quatorze, que tinham devorado os outros. As moscas, os bichos de conta e outros insectos são o seu alimento ordinario, mas preferem as aranhas, que atacam com furor. Vê-se muitas vezes um — pequeno acommetter uma aranha muito maior que elle, agarrando-a o matando-a depois com o ferrão que curva por cima da cabeça, e não abandonar a presa sem inteiramente a devorar. Os *escorpiões* são ovo-viviparos. Redi fixou o numero dos filhos que nascem de cada femea, entre 26 e 40, o achou de 27 a 60 nos corpos dos que abriu, enfiados e suspensos por um longo fio, e contidos cada um em uma membrana mui delgada. As femeas distinguem-se dos machos pela grossura do corpo, mas ainda não se conhecem as suas partes sexuaes; a opinião mais seguida é que estão situadas nos intervallos dos pentes, ou dessas laminas moveis, cujo uso se ignora, e que se acham dispostas, uma do cada lado, na base interior do ventre. O numero destes pentes varia, e serviu para terminar as especies. *Escorpiões falsos* (*pseudo scorpiones* de Latreille) uma familia das arachnides, que este naturalista assim caracterisou; a parte inferior do tronco, dividido em tres segmentos, dos quaes o anterior é muito mais espaçoso e em fórma de couraça; abdomen mui distincto e annelado, palpos grandes, terminados em mão didactyla ou em botão vesiculoso sem gancho. *Escorpiões aquaticos*, com este nomo reuniu Latreille a maior parte dos hemipteros: —, foi assim denominada a tartaruga de cauda comprida. V. *Emyda*: — *do mar*, sapo do mar; deu-se vulgarmente este nome a muitos peixes de differentes generos: — (termo de conchyliologia) denominação quasi generica empregada pelos conchyliologistas o pelos mercadores do ultimo seculo para designarem as conchas univalves, cujos lados, armados de digitações mais ou menos numerosas, as assemelham a um —: — *heptadactylo* (*strombus scorpio* de Linneu; *pterocera scorpio* de Lamarck): — *femea hexadactylo*, uma variedade do *strombus scorpio* de Linneu: — *grande, o pterocera pseudo scorpio* de Lamarck. O nome de *escorpião* tambem se applica a uma especie de murice (*murex scorpio* de Linneu). *Oleo de* — (pharm.) preparado antigamente pela digestão dos *escorpiões* no azeito de oliveira; tinha a mesma propriedade que o azeite, mas era reputado antiputrido e alexipharmaco: — *de vagos* (bot.) semelhante á cauda do escorpião: — (astron.) nome do signo do zodiaco, que está entre o da Balança e o Sagittario. Era emblema do mez quo no Egypto traz doenças agudas e epidemias, calores intensos e grande seccura, por effeito dos ventos que soprão da Lybia e do deserto, e pela grande baixa das aguas do Nilo: — (antiguid.) machina antiga, catapulta manual, especie de bésta com que se atiravam pedras, settas, dardos e quaesquer outras armas de arremesso: —, especie de azorrague em fórma de cauda de —. *Escorpiões, pl.* (antiguid.) açoutes com pontas de ferro, com que se rasgavam as carnes aos martyres o a outras victimas da atroz justiça romana.

Escorpina, *s. f.* (bot.) planta muito espinhosa e sem folhas que nasce nos logares maritimos.

Escorpionides, *s. m. pl.* (h. n.) Latreille designa com este nome o genero escorpião.

Escorralhas, *s. f. pl.* (de *escorrer*, e a des. *alha*; do gr. *ilys* ou *ilus*) fezes, pé, sujidade, fundagens.

Escorredúra, *s. f.* a porção de liquido que fica adherente ás medidas, e se deixa escorrer nos funis ou de outro modo.

Escorregadiço, a, *adj.* escorregadio.

Escorregadio, a, *adj.* (do gr. *glischrhos*) resvaladio, lubrico, que faz escorregar, onde ninguem se póde conservar firme (caminho, ladeira, terreno). *Ex.* « Em caminho — é tão perigoso recuar como avançar; mas a honra diz: avançai. *Bénaben.* » « A astucia é a occasião proxima da fraude; de uma outra o passo é —. *La Bruyère.* » — (fig.) que facilmente deixa escapar; *memoria muito* — ou *escorregadiça*, fraca, que nada conserva.

Escorregado, a, *p. p.* de escorregar, e *adj.* deslizado por superficie molhada; escapado da mão ou do corpo.

Escorregadouro, *s. m.* sitio resvaladio, resvaladeiro.

Escorregadúra, *s. f.* acção de escorregar involuntariamente, movimento do pé, quéda escorregando.

Escorregamento, *s. m.* V. *Escorregadura.*

Escorregar, *v. n.* (*es*, pref. extens., *carrego*, *ar*, des. inf.) ir resvalando, deslizando por superficie molhada, ou declive e liza; pôr o pé em alguma cousa escorregadia, vacillar para caír (— pela agua o barco; — pelo gelo; *escorregaram-lhe* os pés na ladeira barrenta e humida da chuva): —, escapar da mão ou do corpo que prende, cinge, por effeito da lubricidade da superficie (a enguia *escorrega* da mão; o gelo *escorrega* dos dedos): — *o tempo* (fig.) passar, correr rapida e insensivelmente: —, dizer alguma cousa por inadvertencia: — *a lingua*, proferir sem reflexão, com imprudencia, inconsideradamente, alguma cousa que se devêra calar: — *na pratica a outro proposito*, passar insensivelmente, deslizar, fazer no decurso uma transição insensivel, passar de uma materia a outra: — *da memoria*, apagar-se della, dissipar-se da idéa.

Syn. comp. *Escorregar, correr, gyrar. Escorregar* é mover-se apresentando a mesma superficie; *correr* denota o movimento dos fluidos e dos pós impalpaveis; *gyrar* é mover-se voltando-se sobre si mesmo.

Encorregável, *adj. dos 2 g.* V. *Escorregadio.*

Escorreito, a, *adj.* o *p. p. irreg* de escorrer (vulg.) limpo, livre de todos os maus humores. *São e* —, em estado de saude, sem o menor achaque ou defeito corporal.

Escorrer, *v. a.* (do lat. *ex*; prep., e *curro, is*, correr) fazer correr, sair o liquido do vaso gota a gota (o sangue da carne, da ferida; a agua que as arvores *escorrem*, vertem): —(mar., ant.) costear, navegar ao longo. *Ex.* « *Escorrendo* na Ethiopia, em busca da ilha Quiloa, a qual *escorreu.* » « *Escorrendo* a costa. *Barros, Albuquerque, Fernão Mendes, Góes, Vieira.* » —, *v. n.* esgotar-se, correr inteiramente, vasar-se (a agua do tanque, da vasilha; e ironicamente: espera nescio até que *escorra* o rio): — *de* ou *em suor*, estar muito suado, estar todo em suor.

Escorrido, a, *p. p.* de escorrer, e *adj.* que se escorreu, esgotado de todo o liquido (a rez, a carne — de sangue); *sopas* — *s, pl.* sêccas, de que se escorreu o caldo sobejo. *Tendo* — *toda a agua*, feito escorrer, vertido, vasado, ou tendo saído.

Escorropichado, a, *p. p.* de escorropichar, e *adj.* bebido até á ultima gota.

Escorropichar, *v. a. (escorrer, picr,* em fr. ant. beber; do gr. *pino,* beber; ou antes de *piézó,* espremer, e *ar,* des. inf.); (chul.) beber até á ultima gota, sorvendo o liquido, embocando o vaso, apertando as bordas com os beiços para não perder gota.

Escortinar, *v. a.* (fort.) guarnecer de cortinas (um redueto). V. *Cortina.*

Escôrva, *s. f.* (Lat. *esca, æ,* isca, engodo) fogão do canhão, espingarda, pistola, onde se põe a polvora; (fig.) a polvora com que se escorva a arma ou foguete (molhou-se a escorva).

Escorvado, a, *p. p.* de escorvar, e *adj.* a que se pôz a escorva.

Escorvadôr, *s. m.* instrumento do escorvar peças ou morteiros.

Escorvar, *v. a. (escorva, ar,* des. inf.) pôr polvora na escorva (a peça da artilheria, o morteiro, o foguete).

Escosedúra, *s. f.* (ant.) V. *Queimadura.*

Escoser, *v. a.* (ant.) V. *Descoser;* (fig.) *Ferir, Açoutar, Cortar, Magoar.*

Escosido, (ant.) V. *Descosido, Cortado, Magoado. Ex.* « Andavam —*s* do uosso ferro. » « Náu *escosida* de canhonaços. *Barros.* »

Escosimento, *s. m.* (ant.) V. *Damno, ferindo, açoutando:* —. V. *Escozimento.*

Escosiótc. V. *Esfusiótc.*

Escôtas, *s. f. pl.* (Fr. *écoute,* ponta a mais baixa da véla latina, que é triangular, e ondo prende o cabo ou *escota*; do ital, *scotta*; de *scuotere,* mover, agitar); (mar.) cabos de laborar, que andam fixos nos punhos inferiores das vélas, formados pelo encontro das testas com as esteiras. Servem para ellas ficarem bem estendidas, e apresentarem ao vento toda a sua superficie depois de largadas e cassadas. *Largar a — por mão,* soltá-la toda. *Escota,* peça com que se amarra a véla do moinho.

Escôte, *s. m.* (Ital. *scotto*; fr. *écot*; de *quote,* quarta parte: (lat. *quot,* quanto) a quota parte da despeza feita em commum, e que cada um deve pagar, segundo o que lhe toca na repartição. *Entrar ao* ou *com o* —, contribuir com a sua quota parte para despeza commum. *De* — por *de cote* é improprio. V. *Cote, Quotidianamente.*

Escoteiras, *s. f. pl. (escota,* e a des. *eira*); (mar.) são duas columnas fixas por antavante, junto dos mastros, tendo cada uma um gorne da parte do seu pé para passar as escotas da gavea, velacho, etc., dando volta na cabeça das mesmas columnas, e por isso são estas atravessadas por um pán de igual grossura, a que chamam travessão á maneira das abitas. As *escoteiras* que não têem travessão têem na cabeça das columnas um furo em que metteu uma pequena cavilha de ferro ou de madeira para se dar volta ás ditas escotas. Tambem se dá o mesmo nome a uns cunhos que se pregam na amurada para dar volta ás escotas dos papafigos, amuras de cutellos, etc. (— das adriças, das amuradas, da mezena).

Escoteiro, *s. m. (escote,* e a des. *eiro* ou *eira*) viajante escoteiro.

Escoteiro, a, *adj.* que viaja á ligeira, livre, desembaraçado, sem comitiva, sem alforge, e se hospeda em estalagens, onde paga o seu escote ou despeza.

Escotilha, *s. f.* (Fr. *écoutille;* do lat. *scutum, i,* escudo; ou *scutula, æ,* peça de feição de escudo); (mar.) alçapão quadrangular com que se fecha a entrada para as cobertas e porão do navio (grande, de prôa, etc.): —, alçapão de scena theatral.

Escotilhão *s. m.* **Escotilhões,** *pl.* (Fr. *écoutillon,* do precedente); (mar.) escotilha pequena que fecha abertura estreita, por onde cabe só um homem, o qual desce por um pé do carneiro.

Escotismo, *s. m.* (hist.) seita, doutrina de João Duns, communmente chamado Scoto ou Escoto, heresiarca que ensinou muitos erros a respeito da predestinação e da Eucharistia. Era doutor em theologia da ordem do S. Francisco, e nascido em Dunstance no Northumberland; estudou em Oxford e em Paris. Era tal a sua propensão para a controversia, que lhe chamaram o doutor subtil. Combateu a doutrina de S. Thomaz, do que se originaram as seitas dos *thomistas* e dos *escotistas.* Morreu em Colonia em 1308 com 34 annos de idade.

Escotista, *s. m.* sectario de Scoto.

Escotomia ou **Escotodinia,** (Lat. *scotodinos, i; scotoma, atis*; *scotomia, æ*; do gr. *skotoma,* vertigem; do *skótos,* trevas, e *optemai,* vêr) *s. f.* (med. p. us.) vertigem, turvação da vista.

Escouçar, *v. a. (es,* do lat. *ex,* pref., fóra, o *couce*) tirar do couce; (fig.) tirar do seu lugar.

Escoucear, *v. n.* dar muitos couces.

Escoucinhado, a, *p. p* de escoucinhar, e *adj.* que deu ou levou couces.

Escoucinhar, *v. a.* frequent. de escoucear, ferir com couces amiudados: —, *v. n.* dar muitos couces.

Escousar. V. *Escusar.*

Escouvens ou **Esconves,** *s. m. pl.* (do fr. *écubiers;* de *escu,* ant. por *écu,* escudo); (mar.) grandes furos circulares na prôa, que servem para passar as amarras, e se forram de chumbo para não pegar fogo com a velocidade com que corre a amarra para o fundo, em virtude do peso da ancora. Os navios grandes costumam ter quatro e os menores dois *escouvens.*

Escôva, *s. f.* (Lat. *scopa, æ,* vassoura; de *scobs, bis,* pó, poeira, lixo) instrumento de pau, marfim, etc. guarnecido de mólhos de clina, pello de animaes ou fio metallico, que serve de alimpar os vestidos, os chapéus, etc.: —(arm.) movel da armaria que representa o que indica.

Escovado, a, *p. p.* de escovar, e *adj.* limpado com escova.

Escovar, *v. a. (escova, ar,* des. inf.) limpar com escova (— as bêstas; — as botas; —os dentes; — o ouro, prata, metaes, etc.); (fig., chul.) sacudir, zurzir.

Escovilha, *s. f.* (Lat. *scobs, bis,* lixo, o a des. *ilha*; do gr. *cilcin,* ajuntar) lixo de ourives e fundidor de ouro, prata. *Lavar a—,* para separar o pó do ouro ou prata.

Escovinha, *s. f. dim.* de escova, escova pequena; *v. g.,* para os dentes, para limpar joias. *Cabello cortado á—,* rente como o pello das escovas: — (bot.) planta annual da familia das cynarocephalas (syngenesia polygamia frustranea de Linneu). Nasce entre o trigo, é um pouco amarga e ligeiramente adstringente, e tem a flôr azul. A sua agua distillada foi applicada na cura das ophthalmias; entra ainda em alguns collyrios resolutivos.

Escoxar, *v. a.* (t. do Alemtejo). V. *Alimpar. Agua róxa sarna escôxa* (adagio); provavelmente é corrupção do lat. *quasso, as,* sacudir, romper, quebrar a miudo, etc.

Escozimento, *s. m. (es,* pref. priv., e *cozimento*) queimadura. *Ex.* « Do meio dos montes para cima não se criam os craveiros pelo grande—do vento e frio que lhes são contrarios, *Couto,* Dec. IV, liv. VII, cap. 9; » fallando das arvores que dão o cravo da India.

Escramentar. V. *Escarmentar.*

Escramento. V. *Escarmento.*

Escrava, *s. f.* (V. *Escravo*) mulher cativa.

Escravagem, *s. f.* V. *Escravaria, Escravatura.*

Escravar. V. *Escarvar.*

Escravaria, *s. f.* multidão de escravos; escravatura.

Escravatúra, *s. f.* quantidade de escravos importados da costa d'Africa para o Brazil; multidão de escravos de venda, o, (por extensão do sentido), escravaria, numero consideravel de escravos.

Escravazinha, *s. f. dim.* de escrava.

Escravêlho. V. *Escaravelho.*

Escravidão, *s. f. (escravo,* e a des. *idão,* do lat. *itudo*) estado, condição do escravo, cativeiro, perda da liberdade; (fig.) sujeição, grande dependencia; submissão: diz-se das paixões, dos empregos (dura, cruel —; cair em—; reduzir á—; viver na —; tirar da —): —, privação da propriedade de si mesmo (Raynal). *Ex.* « A morte é preferivel á —. *Max. lat.* » « O habito do fazer a sua vontade prepara uma horrorosa — á impotencia. *Cabanis.* » « Não ha maior liberdade do que a — debaixo do imperio da lei. *Max. lat.* » « Uma grande fortuna é quasi sempre uma grande —. *P. Syrus.* »

Escravidão. V. *Cativeiro, escravidão,* no artigo de synonymos.

Escravinha, *s. f. dim.* de escrava, rapariga escrava.

Escravinho, *s. m. dim.* de escravo, rapaz escravo.

Escravisado, a, *p. p.* de escravisar, e *adj.* reduzido á condição de escravo (os despotas têem — o mundo).

Escravisar, *v. a.* (*escravo*, e *izar*, des. inf. Em ingl. *to inslave*; derivado de *sclave*, escravo) fazer escravo, reduzir á condição de escravo; tratar como a escravos (—as nações; — os homens); (fig.) sopear, enfrear, subjugar. *Ex.* « A philosophia, em seu excesso, *escravisa* a nossa fraqueza natural. *Montaigne.* » (—o entendimento, as liberdades, as vontades.)

Syn. comp. *Escravisar, cativar, avassallar. Escravisar* é reduzir para sempre á escravidão; *cativar* é reduzir a cativeiro, mas não indica que é de maneira permanente; *avassallar* dista tanto quanto vassallo de escravo e cativo.

Escravo, *s. m.* (Fr. *esclave;* ingl *slave*; allem. *sclave.* Dubois de Rochefort o deriva do lat. *clavis, is*; ou de *claudo, is*, fechar; prender, privar da liberdade; cercar) pessoa em estado de escravidão, que perdeu a liberdade, cativa: — *forro*, liberto. *Ex.* « O unico — n'uma casa é o dono della, *Max. gr.* » « Os tyrannos são os primeiros —*s* da tyrannia. *D'Arc.* » « Não ha—*s* mais atormentados que os do amor, *Sévigné.* » « O falso philosopho não é — da honra porque faz pouco caso da opinião. *Hamilton.* » « O homem que chega a ser — perde o merito da sua existencia. *Homero.* » —, *adj.* cativo, que perdeu a liberdade, sujeito a um senhor como proprietario delle. *Tratar alguem como* —, isto é, despotica e insolentemente: — (fig.) que não goza dos direitos sociaes. *Nação* —, governada arbitrariamente por um despota ou por corpo de privilegiados: —, que satisfaz com toda a attenção as obrigações de um emprego, trabalho, occupação, que exigem a maior assiduidade (trabalhar como um— ; —do valimento, do interesse, do estudo, dos grandes, etc.); dominado, sujeito, debaixo da dependencia (— de vicios, da cobiça). *Ser um — das suas paixões*, não poder refreá-las: — *da sua palavra*, estricto observador della, escrupuloso, exacto no seu cumprimento: —*do seu segredo*, que o occulta, mesmo com risco proprio: — (poet.) amante.

Escravo. V. *Cativo, escravo, prisioneiro,* no artigo do synonymos.

Escravo (Lago do), (*Slave-lake* em ingl.); (geogr.) lago da Nova-Bretanha; oitenta leguas de comprimento, cincoenta de largura. Encerra muitas illas. E' navegavel em toda a sua extensão, mas durante seis mezes está gelado. A O. as suas aguas escoam-se pelo Mackenzie. Habitam as suas margens os chipaonays ou indios de cobre.

Escravo (Rio do), (em ingl. *Selaveriver*); (geogr.) rio da Nova-Bretanha; nasce no lago Athapesko, e vae desembocar no lago do Escravo, depois de ter corrido do S. a NO. n'uma extensão de setenta leguas.

Escravos (guerra dos), (hist.) dá-se este nomo a duas guerras que os romanos sustentaram contra os seus escravos revoltados. Na primeira, que rebentou na Sicilia, em 138 antes do Jesus-Christo, sublevaram-se sob o commando de Enno e Cleon, derrotaram quatro pretores, e tomaram Tauromenio e Enna. Foram necessarios os esforços de tres consules para os submetter; foram derrotados pelo consul Pisão no anno 133; mas desde o anno 105 Salvio, cognominado Tryphon, Satyro e Athenion, fizeram de novo revoltar os escravos da Sicilia, finalmente Lucullo e Manio Aquilio conseguiram suffocar de todo a revolta em 99. Morreram nesta guerra mais de um milhão de escravos. A Italia foi o theatro da segunda guerra dos escravos, que durou de 74 a 72 annos antes de Jesus-Christo; o gladiador Spartaco sublevou os escravos em Capua, assolou a Campania, derrotou o consul Lentulo, varios pretores e o proconsul Cneio Cassio, e chegou a ameaçar Roma. Crasso, mais feliz, repelliu Spartaco até á Lucania, derrotou os logarês-tenentes e o proprio Spartaco, e matou mais de 40,000 escravos. Spartaco morreu no combate.

Escravos (Costa dos), na Guiné. V. *Costa.*

Escravozinho, *s. m. dim.* de escravo.

Escremento. V. *Excremento.*

Escrepvaninha, *s. f.* (ant.) V. *Escrivaninha.*

Escrepver, (ant.) V. *Escrever.*

Escrevedôr. V. *Escrevinhador.*

Escrevente, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ens*, *entis*) amanuense, que escreve em escriptorio de advogado, em cartorio.

Escrever, *v. a.* (Lat. *scribo, is, scribere leges*, fazer leis; *scribere heredem*, nomear no testamento por herdeiro; *scribere libertatem servo*, deixar no testamento o escravo forro; *scribere numos*, dar dinheiro com escriptura; do gr. *kharassó*, gravar; do qual vem *kharakter*, caracter; ou antes de *kheir*, mão, e *ago*, conduzir) traçar letras ou caracteres (— o seu nome, uma palavra bem ou mal; — de proprio punho: — a miudo): —, expôr as suas razões, os seus pensamentos, as suas lembranças, etc., por escripto (— uma justificação, uma memoria); ensinar por escripto (Aristoteles *escreveu* que.....; está *escripto* no Evangelho que....); compôr obra litteraria (— em verso, em prosa, em latim, em portuguez, italiano, allemão, etc.; — um poema, tratado, discurso, uma historia); empregar um estylo (— com elegancia, com pureza; — amphybologicamente, etc.). *Ex.* « Se quereis fallar o — bem, escutae e lêde sómente as cousas bem ditas e bem *escriptas. Popc.* » « A solidão a mais profunda nunca é enfadonha para aquelle que sabe ler e — com gosto. *Prévôt.* » « Quem *escreve* para o publico deve respeitar o seu gosto, e até as suas preoccupações. *Frederico-o-Grande.* » — *a alguem*, dirigir-lhe carta, escripto, bilhete: — *o bens de alguem* (loc. forens.) tomá-los para o fisco.

Escrever-se, *v. r.* estar em correspondencia de cartas com alguem; assentar-se em rol, lista, numero. *Tu* escreves-te *réu*, declaras-te, reconheces-te *réu.*

Escrevido, a, *p. p. reg.* de escrever. V. *Escripto.*

Escrevinhadôr, *s. m.* o que escreve mal, borrador do papel. *Ex.* « Todos os *escrevinhadores* politicos imaginaram que o papel, para elles tão inutil, e as mais das vezes prejudicialmente gasto em suas producções, serviria de véla á nau do estado. *Gibbon.* » « A reputação mais bem fundada está á mercê do primeiro — que se lembra de deprimila. *Sonnini.* »

Escrevinhar, *v. n.* (peiorativo de escrever, e a des. *inhar*, (diminutiva); escrever mal, borrar papel.

Escriba ou **Scriba**, *s. m.* (Lat. *scriba, æ;* de *scribo, is*, escrever) doutor, interprete da lei, entre os judeus, rabbi ou rabbino:—(fig., chul.) escrivão.

Escrinio, *s. f.* (Lat. *scrinium, ii*, caixa, gaveta, boceta, escriptorio, armario, guarda-joias, archivo, estante de livraria, escrivaninha); (p. us.) cofre, papeleira.

Escrino ou **Escrinulo**, *s. m.* (Lat. *scrinium, ii; scriniolum, i*); (bot.) Brotero propôz este nome para designar as bagas sêccas, drupas sêccas, e ainda mesmo algumas nozes a que Linneu chama pericarpos e não sementes. Elle divide em *escrino proprio* e *bastardo;* o primeiro é uma especie de pericarpo sem valvulas, fechado e sêcco no tempo da madureza das sementes, como o do *xanthium, coqueiro;* o *escrino bastardo* é um pericarpo improprio sem valvulas, fechado e sêcco no tempo da madureza das sementes, tendo antes sido calice, corolla ou nectario da flôr como o da *agrimonia, croix, potcrium, mirabilis*, etc.

(As palavras *Escrito, Escritor, Escritura*, etc. V. *Escripto*, etc.)

Escrita, *s. f.* (s. da des. f. de *escripto*) escriptura, aquillo que se escreve.

Escritinho, *s. m. dim.* de escripto, bilhete.

Escrito, *s. m.* escriptura, obrigação escripta (—de obrigação): — *de desafio.* V. *Cartel:*— *de casamento*, promessa de casamento: — *de divida*, em que alguem se reconhece devedor: —*particular* (juridico e comm.) a obrigação escripta feita e assignada por particulares, não authentica, não feita por escriptura publica no tabellião ou escrivão. Os *escriptos* dos mercadores o negociantes podem ser assignados sem serem feitos por elle. O acto feito sob assignatura particular, reconhecido por aquelle a quem se oppõe, ou legalmente havido por reconhecido, tem, entre os que o subscreveram, seus herdeiros o successores, a mesma fé que o instrumento authentico:—, bilhete, carta breve:—*s, pl.* manuscriptos, obras, composições sobre alguma materia: — (fig.) papeis brancos que se poem nas vidraças de casa que se quer dar

de aluguel. *Por—*, annunciar o inquilino que se vae mudar, pondo na loja ou janellas dois oitavos de papel em branco.

Escrito, a, *adj.* e *superl.* de escrever, (Lat. *scriptus, a, um*, p. a. de *scribo, is*, escrever, compôr, etc.) que se escreveu; que escreveu (tendo-lhe — muitas cartas; ello tem — uma obra interessante). *Ex.* « Um bom livro é a experiencia—. *Coxe.* » « A lei é a justiça—. *De Lévis.* » —, confiscado. *Bens—s*, confiscados para o fisco. *Ter—um pensamento, uma idéa no rosto* (fig., famil.) manifestá-los pelos gestos, não poder occultá-lo.

Escritor, *s. m.* (Lat. *scriptor, oris; scriptores, orum*, pl.; de *scribo, is*, escrever, etc.) o que escreve obra litteraria ou scientifica. *Ex.* « A imaginação, o espirito, o genio, o talento formam o bom autor; a arte de bem ordenar as palavras caracterisam o bom—. *Boileau.* »

Escritor. V. *Autor, escriptor, publicista*, no artigo de synonymos.

Escritorinho, *s. m. dim.* do escriptorio, pequeno escriptorio.

Escritório, *s. m.* (s. do adj. *scriptorius, a, um*, que diz respeito á escripta, que serve para escrever) casa onde despacha o letrado ou advogado, o escrivão:—*de negociante*, onde trata negocios, escriptura e guarda sua escripturação, livros, papeis e documentos commerciaes, trabalha com seus caixeiros, recebe, aceita e paga letras que são apresentadas. E' da primeira importancia a assiduidade do negociante em seu *escriptorio;* não só conserva a regularidade delle, mas adquire-lhe credito como diligente e assiduo. O desamparo do *escriptorio*, pelo contrario, mostra negligencia, e a sua repetição induz muitas vezes desconfiança ácerca do estado de sua fortuna. Ha circumstancias em que póde induzir presumpção de fallencia. O *escriptorio* é o domicilio mercantil do negociante: —, logar onde se guardam escripturas, contador sobre o qual se escreve, abrindo-o, e no qual se fecham papeis, o tudo o que é necessario para escrever.

Escritura, *s. f.* (Lat. *escriptura, æ*, de *scribo, is, scripsi, scriptum*, escrever, etc.) o acto de escrever; composição escrita: — *publica* (jurid., comm.) auto authentico de contrato ou ajuste, feito perante tabellião com as solemnidades exigidas pela lei (— de divida; — de compra, venda; — de arrendamento, etc.) O regimento do tabellião, e assim o modo como ha de proceder na formação da *escriptura*, e conservação o guarda do seu livro, vem na *Ord.*, L. I, tit. 87. A lei que determina que a prova dos contratos se faça por *escriptura* por tabellião publico ou escrivão autentico, que para isso tenha autoridade, perante testemunhas, e firmada pelas partes, é a *Ord.*, L. III, tit. 59. Os assentos feito nos livros pelos officiaes da alfandega, e nos autos em que as partes estiverem obrigadas e assignadas, reputam-se *escripturas publicas*, *Foral* de 15 de Outubro do 1587, cap. 115. A — *Santa*, ou *Sagrada*, a Biblia, o Antigo e o Novo-Testamento. « Escriptura-Sagrada: sendo o seu fim ensinar aos homens verdades de uma ordem superior, e conduzi-los por meio de seus conhecimentos sensiveis, posto que grosseiros e erroneos, ao conhecimento das doutrinas da sua santificação, a maneira com que ali se expoem os phenomenos da physica e da historia natural, é conforme aos vulgares conhecimentos do seculo e da nação. Por onde se vê que todas aquellas sciencias se achavam entre os hebreus tanto ou mais atrazadas que entre as demais nações daquelles tempos. *Silvestre Pinheiro.* »

Escripturação, *s. f.* o lançar nos livros as transacções mercantis de negociante, ou as do fisco nos livros do erario, de administrações, de contratos: — (termo commercial) é o que se escreve nos livros de um escriptorio commercial; neste sentido dizemos: *tenho a — atrazada*, isto é, não tenho os livros em dia: — *mercantil* é, pois, synonymo de livros commerciaes. A — de um negociante deve merecer-lhe a mais sisuda attenção; ella comprehende a historia da sua vida mercantil, mostra-lhe o estado do seus negocios, e portanto da sua regularidade quasi que dependo a sua existencia commercial. Se bem se examinar a causa de muitas falloncias, ella apparecerá na falta ou irregularidade da *escripturação*. Em mil casos a *escripturação* do commerciante é prova ou adminiculo de prova; isto basta para mostrar a sua ponderação. O methodo da *escripturação* diz-se seguido em partidas simples ou singelas, e em partidas dobradas. A *escripturação* deve ser apropriada e adaptada ao genero de commercio que se faz. A sua bondade é, pois, relativa: o que só é absoluto é que a haja, que hajam os livros que a lei exige essencialmente.

Escripturado, a, *p. p.* de escripturar, e *adj.* lançado nos livros da escripturação; obrigado por escriptura, ajustado, contratado.

Escripturar, *v. a.* (*escriptura*, e *ar*, des. inf. lançar nos livros mercantis as transacções commerciaes: —, lançar nos livros da arrecadação do erario, do contratos, de administrações, a receita o despeza.

Escripturar-se, *v. r.* obrigar-se por escriptura ou escripto.

Escripturario, *s. m.* o que faz a escripturação em livros mercantis ou da fazenda nacional: — (ant.) versado na Escriptura Sagrada.

Escrivania, *s. f.* (Hesp. *escribano*) officio de escrivão.

Escrivaninha, *s. f.* (*escrivania*, e *inha*, des. dim.) caixa com todos os misteres para escrever.

Escrivão, *s. m.* **Escrivães,** *pl.* (jurid., comm.) official de justiça que escreve os autos de magistrado ou tribunal, que tem a seu cargo unir-lhe os documentos, guardá-los e apresentá-los nas diversas estações do juizo. Chamam-se tambem *escrivães* os caixeiros ou escripturarios de muitas repartições fiscaes, que têem a seu cargo o lançar em livros a descripção de generos e fazendas e os despachos e direitos que pagam, e são, além disso, diversas as attribuições destes officiaes, mesmo fóra das suas contadorias, escriptorios ou mesas: — (mar., comm.) official de fazenda encarregado da receita e despeza dos navios de guerra; nos navios mercantes, especie de escrevente debaixo da direcção do sobrecarga. Quando no navio ha este official, é obrigado a ter um livro diario rubricado pelos donos, no qual deve registrar todos os aprestos e apparelhos, armas, munições e vitualhas do navio; as fazendas que se carregam e descarregam; os nomes dos passageiros, os fretes e direitos por elles devidos; o rol da equipagem com as respectivas soldadas; o nome dos que morrem na viagem; as compras feitas para o navio, e geralmente quanto respeita ás despezas da viagem. O capitão ou contramestre cumprem estas obrigações na falta deste official. O *escrivão* toma memoria de todos os acontecimentos da viagem; toma todas as deliberações por escripto, assignadas pelos vogaes, e faz os testamentos dos que morrem. Aquelle registo, firmado pelos da equipagem, faz inteira fé em juizo (Piantanida, Targa). Uma vez embarcado, o *escrivão* não póde desamparar a viagem (Piantanida); mas póde retirar-se antes de se fazer á vela. Antigamente os *escrivães* deviam ter tres livros a bordo essencialmente: um livro grande das contas, e entradas e saidas; outro chamado manifesto, de tudo o que se embarca e desembarca; e um manual para tudo o que geralmente occorria no navio (Baldasseroni). Hoje este encargo passou para o capitão, o tudo se cifra no seu jornal ou diario de bordo, que deve comprehender tudo, a não haver legislação especifica para mais, como pede a boa ordem. V. *Jornal, Diario:* — *dos protestos de letras de cambio*, official ou tabellião privativo para lavrar os protestos e fazer os apontamentos das letras de cambio e da terra no caso de não aceitas ou não pagas, e as suas intimações: — *da camara*, secretario de uma municipalidade: — *da nobreza*, o que subscreve as cartas do brazão e o mais que o rei d'armas lhe ordena: — *da puridade*, ou — *de cartas cerradas* (ant.) secretario d'el-rei.

Escrofulária, *s. f.* (Lat. *scrofularia, æ; scrophularia, æ*), (bot.) genero de plantas da didynamia angiospermia do Linneu, familia das personadas de Jussieu. A — *nodosa* (— das boticas, herva contra as escrofulas: — *nodosa; — maior; — milleborbia; ferraria, æ; castrangula, æ* (ortiga morta); *clymenon, i*, de Linneu (herva saboeira), foi recommendada como tonica, resolutiva e antiscrofulosa. A — *aquatica* (betonica aquatica: — *aquatica* do Linneu) é succedanea da precedente. Uma e outra são pouco usadas; o talvez que o uso que tiveram antigamente se firmasse no unico fundamento da analogia que se encontrou entre as desigualdades que a raiz da — apresenta de distancia em

distancia, e as glandulas cervicaes entupidas nos individuos affectados de escrofulas. Esta planta deu o seu nome á familia das *escrofularias* ou *escrofulaneas*. V. esta palavra: — *de cão;*— *de flôr de sabugó.*

Escrofulárias ou **Escrofularineas,** *s. m. pl. (scrofularieæ);* (bot.) familia de plantas da classe das dicotyledones monopoletas de estames hypogyuos. Brown e Richard reuniram com esta denominação e em uma só familia as—e as pedicelares de Jussieu. São hervas ou arbustos com folhas quasi sempre oppostas, algumas vezes alternas, simples, com flôres em espigas ou em cachos terminaes. Têem um calice monosepalo, persistente, de quatro ou cinco divisões desiguaes; corolla monopetala irregular, bilobada, e muitas vezes personada; dois a quatro estames didynamos; ovario de duas cellulas polyspermas applicado sobre um disco hypogyno; estilete simples; estygma bilobado. O fructo é uma capsula bicellular que se abre em duas ou quatro valvulas bipartidas; septos parallelos ou oppostos ás valvulas; placentas adunadas no meio de cada lado dos septos. As sementes contêem debaixo de um tegumento proprio uma amendoa composta de um endosperma carnudo, que encerra um embryão direito, cylindrico, com os seus cotyledones voltados para o hilo, nas pedicularcs, sendo o contrario nas *escrofularias.*

Escrófulas, *s. f. pl.* (Lat. *scrofula, æ,* dim. de *scrofa, æ,* porca: alporcas, doença; porque as porcas são sujeitas ás alporcas) alporcas, tumores lymphaticos glandulares; consiste na degeneração das glandulas lymphaticas superficiaes, particularmente do pescoço, com alteração dos fluidos que os penetram. São endemicas nas gargantas das montanhas e nos lugares pantanosos. A constituição do escrofuloso é lymphatica; a face parece inchada e infiltrada; o labio superior espesso; os olhos são vermelhos e chorosos. A molestia manifesta-se por tumores irregulares, duros, indolentes, moveis, que occupam as glandulas lymphaticas do pescoço, do sovaco, etc., sem alteração de côr na pelle. Estes tumores augmentam pouco a pouco, amolleeem, e apresentam fluctuação. A pelle que os cobre é luzidia, de côr vermelha azulada, o abre-se em differentes pontos. As chagas degeneram em ulceras, que depois de maior ou menor duração cicatrizam para dar logar a novos tumores em outros logares do corpo. A affecção escrofulosa toma muitas vezes a fórma de tuberculos nos diversos orgãos que ataca, e principalmente nos pulmões, onde dá logar á phtisica, e nas glandulas mesentericas, que vem a ser a séde da obstrucção do peito. Observam-se muitas vezes, ao mesmo tempo que apparece esta degeneração das glandulas lymphaticas, indurações na pelle (*escrofula cutanea,* segundo Alibert), nos membros, no tronco, e principalmente nos lados do nariz, em fórma de saliencias e de inchações. Estas indurações são indolentes e de côr vermelha arroxada. Inflamam-se algumas vezes, e formam-se nellas fócos de um liquido sero-purulento, que se abrem em pequenos buracos, ou que dão logar a ulcerações de côr cinzenta, irregulares, cobertas em breve por crôstas escuras, debaixo das quaes existe o pus. Pinel classificou as *escrofulas* em o numero das lesões organicas geraes, e foram consideradas até hoje como ligadas a um estado atonico da economia. Comtudo Bronssais as considera como uma inflammação chronica que determina uma degeneração tuberculosa das glandulas e dos vasos lymphaticos sub-cutaneos e visceraes, e que primeiro se manifesta em um só ponto do organismo. As *escrofulas* são uma molestia grave, muitas vezes hereditaria, frequentemente produzidas pelo mau regimen e por uma habitação insalubre durante os primeiros annos da vida. Na autopsia cadaverica dos escrofulosos acham-se as glandulas lymphaticas em estado de scirro, de suppuração ou de induração vermelha, derramamentos nas cavidades splanchnicas, etc. O tratamento é em grande parte hygienico; ar puro, secco e quente, vestidos de lã, exercicio ao ar livre, regimen fortificante, fricções sêccas ou formigações aromaticas e banhos do mar ou banhos sulfurosos. De todos os medicamentos reputados antischrofulosos o iode e seus compostos é aquelle a que hoje se dá a preferencia (V. *Iode, Ioduretos, Hydriodatos*); deve, não obstante, ser empregado com muita cautela, tanto em topicos, como interiormente.

Escrofulôso, a, *adj.* (Lat. *scrofulosus, a, um*) que é affectado, que tem escrofulas ou alporcas; que tem relação com essa molestia.

(*Escrophulária. Escrophulárias* ou *Escrophulineas, Escrophulas, Escrophuloso.* V. *Escrofulária,* etc.)

Escrópulo, *s. m.* (Lat. *scrupulum, i*; *scropulus, i,* pedrinha aspera: duvida, cuidado, difficuldade, escrupulo, medida de terras de cem pés em quadrado, peso de 24 grãos, etc.) peso de 25 grãos. O— de ouro são scis quilates, o de prata 24 grãos: terça parte da oitava dos boticarios.

Escrôto, *s. m.* (Lat. *scrotum, i,* bolsa de couro; bolsa dos testiculos. Vem de *scortum,* o couro; a pelle dos animaes; a pelle dura; couro crú, etc.); (anat.) envoltorio cutaneo commum aos dois testiculos: vulgarmente *bolsas dos testiculos.* V. *Bolsa.* E' um prolongamento da pelle da parte interna das côxas, do perineo e do penis, que fórma uma especie do sacco, cuja côr é tirante a escuro, coberto de cabellos compridos e raros e de folliculos sebaceos. O — é dividido em duas partes iguaes por uma linha saliente que se estende do anus á raiz do membro viril. A sua organisação é a mesma que a da pelle das outras partes do corpo, com a unica differença de que o seu chorion é mais delgado, e a sua transparencia deixa distinguir os vasos que se distribuem no dartos.

Escrotocéle, *s. f.* (Lat. *scrotocele*; *scrotum, i.* V. *Escroto,* e gr. *hêlé,* tumor); (cirurg.) hernia completa que desce ao fundo do escroto.

Escrupular ou **Escrupulear.** V. *Escrupulizar.*

Escrupulinho, *s. m. dim.* de escrupulo.

Escrupulizado, a, *p. p.* do escrupulizar, e *adj.* que escrupulizou.

Escrupulizar, *v. n.* (Lat. *scrupulum, i*; *scrupulus, i,* e *izar,* des. inf. gr. lat.) ter repuguancia de fazer alguma cousa, fazer, conceber escrupulos: —, inspirar escrupulos (—a consciencia de alguem, encher de escrupulos; *escrupulizando-lhe* as cousas leves).

Escrúpulo, *s. m.* (Lat. *scrupulum, i,* ou *scrupulus, i, dim.* de *scrupus, i,* pedrinha que entra no calçado, pedacinho, fragmento mui pequeno de pedra, grão de areia) peso de 24 grãos, terça parte da oitava ou drachma dos boticarios; (fig.) duvida, inquietação, perturbação da consciencia que faz considerar como falta o que o não é, ou como crime uma falta leve, remorso que desassocega o espirito; cuidado minucioso; grande exactidão em observar as regras; grande attenção; maduro exame; excessiva delicadeza no procedimento, nos costumes; restos de duvida, de difficuldades depois da discussão, da explicação. *Ex.* « Existem hypocritas que teria — de tirar a um cégo o seu bordão, e que sem remorso o privam do seu mais firme sustentaculo, a idéa de Deus. *Pascal.* » « A hypocrisia mostra mais — do que a mesma virtude. *Bossuet.* » « Devem pesar-se com — as palavras que se dizem aos desgraçados. *Sicard.* »

Escrupulosamente, *adv.* (Lat. *scrupulosè*) com escrupulosidade, com grande exactidão, de modo escrupuloso, minucioso; religiosamento (cumprir — os seus deveres; restituir escrupulosamente um deposito).

Escrupulosidade, *s. f.* (Lat. *scrupulositas, atis*) grande exactidão no exame, averiguação, ou na execução de algum negocio.

Escrupulosissimo, a, *adj. superl.* de escrupuloso.

Escrupulôso, a, *adj.* (Lat. *scrupulosus, a, um,* cheio de escrupulos, sujeito a ter duvidas ácerca da bondade, da verdade, da moralidade dos actos; delicado de consciencia (consciencia —); timorato no proceder (pessoa —); muito exacto, severo, cuidadoso, minucioso (homem —; exactidão —; fez um — exame da questão, da materia, do negocio). *Exactidão, indagação* —, severa, rigorosa, exactissima: —, que causa escrupulos (officio — , cargo —, difficil do preencher á risca, que custa a desempenhar bem).

Syn. comp. *Escrupuloso, consciencioso.* Ha homens *escrupulosos* que não são *consciencciosos;* temem, não de obrar o mal, mas que esse mal prejudique á sua reputação; seriam *escrupulosos* se soubessem que a fraude ficaria evidente, porém não *consciencciosos* se pudessem occultá-la. O *escrupulo* é, n'outra accepção, a extrema delicadeza da consciencia que pesa as menores acções.

Escrutado, a, *p. p.* de escrutar, e *adj.* inquirido, indagado, investigado.

Escrutadôr, *s. m.* (Lat. *scrutator, oris*) o que conta os votos do escrutinio, membro de uma assembléa chamada á verificação de um escrutinio; que sonda os corações, indagador, prescrutador, investigador de cousas occultas, reconditas. *Ex.* « Deus é o — dos corações dos homens, isto é, Deus é quem sonda, descobre, penetra até ao fundo dos corações. » « Declarâmo-nos atrevidamente rigorosos *escrutadores* das opiniões, das acções dos outros, na mesma occasião em que é publica a vergonha das nossas. *Santo Ambrosio.* » « O homem é, em relação ao universo, *escrutador* sem conhecimento, magistrado sem autoridade. *Montaigne.* »

Escrutar, *v. a.* (Lat. *scrutor, aris; cx,* prep., e gr. *kruptó,* occultar; de *kcar* ou *kér,* coração, e *ptussó,* dobrar, fazer pregas) sondar, examinar a fundo os corações, a consciencia; perscrutar, fazer o possivel para entrar no perfeito conhecimento das cousas; procurar descobrir o que é occulto, encoberto, investigar, indagar (as causas dos phenomenos naturaes, os refolhos, abysmos do coração humano; o mais recondito da natureza; o coração de alguem; o sentido de texto obscuro). *Ex.* « Não *escruteis* tudo; ha cousas que não devem divulgar-se. *Max. lat.* » « O primeiro passo da ingratidão é — os motivos do bemfeitor. *Bailly.* » « E' raro que, *escrutando-nos* a nós mesmos, fiquemos inteiramente satisfeitos. *Hercy.* » « Os diplomatas *escrutam-se* com olhos de lynce, e enganam-se segundo os dictames de uma suspeitosa imaginação. *Talleyrand.* » —, inquirir, contar votos, os pareceres do escrutinio.

Escrutinadôr, *s. m.* V. *Escrutador.*

Escrutinio, *s. m.* (Lat. *scrutinium, ii,* busca diligente, exame, o acto de escrutar, indagação) vaso em que se recolhem os votos ou papeis de sortes, loterias; acção de recolher os votos; indagação, investigação de cousas occultas, difficeis.

Escualdanac ou **Escualvanac.** V. *Basques.*

Escueille, (geogr.) villa de França, no departamento do Indre e Loire.

Escudado, a, *p. p.* de escudar, e *adj.* coberto de escudo; (fig.) defendido, protegido, fortalecido.

Escudar, *v. a.* (*escudo*, e *ar*, des. inf.) cobrir, defender com escudo (fig.) defender, proteger alguem, servir-lhe como de escudo.

Escudar-se, *v. r.* cobrir-se, defender-se com escudo (com manta, tranqueira); (fig.) com razões, argumentos); *v. g.*, *escudei-me* com o meu direito, com a razão.

Escudeirado, a, *p. p.* de escudeirar, e *adj.* acompanhado, precedido de escudeiros. *Mulher — : —,* que serviu de escudeiro, que escudeirou.

Escudeirar, *v. a.* (*escudeiro, ar*, des. inf.) acompanhar como escudeiro: —, *v. n.* servir, fazer officio de escudeiro.

Escudeirático, a, *adj.* proprio de escudeiro. *Saber —,* maledicencia, motejos.

Escudeirice, *s. f.* (p. us.) emprego de escudeiro.

Escudeirinho, *s. m. dim.* do escudeiro; é termo de desprezo.

Escudeiro, *s. m.* (*escudo*, e a des. *eiro*) pagem, o que levava o escudo do cavalleiro emquanto este não pelejava, e que o armava o desarmava; era assim chamado antigamente o que servia a pé com espada e escudo. Delles ha na armaria tres classes: —*s* de linhagem; —*s* simples, o —*s* fidalgos: —, o que pelejava a pé e com escudo no serviço do rei ou de algum grande: — *de linhagem*, o que procede de escudeiros nobres e honrados: — *de criação*, criado em casa de algum fidalgo ou de el-rei, dos infantes: — *fidalgo*, primeiro titulo de distincção dado a plebeus, que se acrescentava ao de cavalleiro fidalgo, mas nunca a fidalgo cavalleiro, que corresponde hoje a moço fidalgo, e exige nobreza antiga: — *grande* ou *de grande condição* (ant.) pessoa nobre: — *de fardagem* (ant.) o que se punha do guarda á fardagem ou bagagem, por ser reputado menos valoroso: —, criado que acompanha a cavallo pessoa nobre: —, que ia adiante. Em Inglaterra o titulo de escudeiro, *squire*, é hoje insignificante, e toma-o todo aquelle que se classifica de *gentleman*.

Escudeiro, a, *adj. Porcos —s* (caçad.) javalis novos, que os javalis ditos reaes fazem ir diante, ao saír da mata.

Escudélla, *s. f.* (Lat. *scutella, æ,* de *scutum, i,* escudo) gamella, tigella pouco funda.

Escudellar, *v. a.* (*escudella, ar,* des. inf.) repartir o comer deitando-o nas escudellas.

Escudelliuha, *s. f.* (Lat. *scutellula, æ*) *dim.* de escudella.

Escudête, *s. m. dim.* de escudo, escudo pequeno de ferro ou outro metal com as armas da familia, que serve de ornar; *v. g.*, grades, capas de livros, trastes, etc.; tarja: —*s, pl.* placa do metal, liza ou lavrada, que guarnece as gavetas exteriormente em torno do logar onde entra a chave, e onde se fixam as argolas para abrir: — ou conchas (caçad.) são como escamas que o falcão e outras aves têem nos sancos. *Escudete* (arm.) a decima-primeira peça honrosa diminuta da segunda ordem, e formada á imitação de um escudo, mas em ponto mais pequeno, e quasi sempre no centro do *escudo*. A sua largura é igual ou maior da que tem a terça parte do *escudo*; sendo menor passa a ter o nome do escudinho.

Escudilho, *s. m.* (do lat. *scutulum, i,* dim. de *scutum, i,* escudo); (bot.) especie de receptaculo redondo, córado, plano ou concavo que se acha nas frondes e troncos dos lichens.

Escudilhôso, *adj. m.* (do lat. *scutulutus, a, um*); (bot.) diz-se dos lichens quando são providos de escudilho.

Escudinho, *s. m. dim.* de escudo. Na armaria é aquelle escudete que não chega a ter de largura a terça parte do escudo.

Escudo, *s. m.* (Lat. *scutum, i*; do gr. *skutus* ou *skytos,* couro, porque de couro foram feitos os mais antigos *escudos*) arma defensiva de fórma circular, oblonga, oval, etc., e de diversas materias; *v. g.*, couro, ferro que se enfiava no braço esquerdo pelas embraçadeiras, broquel; a mesma peça em que se pintavam as armas da pessoa; emprezas, divisas. D'aqui veiu chamar-se *escudos* ás armas do uma familia. Ha *escudos* coroados com corôas diversas e distinctivos tirados da armaria ou brazão, desde barão até duque, principe, rei, imperador. Na armaria é a parte essencial do brazão onde se gravam as insignias da nobreza. Póde ser considerado de tres modos: em quanto á sua materia e em quanto á sua gravura. A sua proporção deve ter seis partes de largo e seto de alto. Em quanto á sua fórma ou figura, ha tres sortes de *escudos*: 1ª, para seculares; 2ª, para ecclesiasticos; 3ª, para senhoras. Em quanto á sua materia, fizeram-se de couro, de madeira, e de ferro. Na armaria são configurados em madeira pedra o metal, e sobre o papel ou pergaminho. Em quanto á sua gravura, ha *escudo* ornado, coticado, bandado, etc.; *escudo* dividido em pala, em faxa, terceado, etc. *Cavalleiro de um — e de uma lança*, o que ia servir só á guerra, sem levar gente ou soldados comsigo. *Dar no seu —* (fig.) fazer mal a si proprio: —(commer.) moeda de ouro ou de prata em diversos paizes e com differentes valores. *Enxertar de —* (agric.) V. *Exertar*: — (fig.) amparo, protecção, defesa; preservativo, defensivo. *Fazer — de alguma cousa*, servir-se della para se defender do alguem ou de algum perigo. *O — da fé, da constancia, da honra, da castidade*: —, defensor, (foi o — da patria, da liberdade). *Ex.* « Os que tomam por — de seus vicios a nobreza de seus antepassados. » « Contra o fero amor nunca houve —. *Camões.* » « Fez — da cabeça do amigo por salvar a sua. *Vida do Arceb.* » « O — da sua obstinação rebate as inspirações do céu. *Galvão,* Serm. 1. »

Syn. comp. *Escudo, broquel, adarga, rodella, pavez, égide.* Armas defensivas, muito usadas antes da invenção da polvora, que todas serviam para cobrir o corpo ou porte dello contra os botes do lança, golpes de espada, os dardos, o armas do arremesso, mas que se differençavam na materia, na fórma ou no uso que dellas se fazia.

Escudo vem do latim *scutus*, do gr. *skytos*, couro, porque os primeiros foram de couro, o significa a arma defensiva oblonga ou oval, a mais conhecida de todas, o a mais forte, porque se fizeram logo de ferro o aço; enfiava-se no braço esquerdo pelas braçadeiras; nello pintavam os guerreiros suas letras e divisas, e d'aqui veiu chamar-se tambem *es-*

cudo ás armas de uma familia ou nação, como se vê daquelles versos de Camões:

> Vêde-o no vosso *escudo* que presente
> Vos amostra a victoria já passada;
> Na qual vos deu por armas e deixou
> As que elle para si na cruz tomou.
>
> (Lus., I, 7.)

Broquel, palavra commum á lingua castelhana, que provavelmente vem do *bouclier* francez e do *boccula* latino, significa *escudo* pequeno de madeira forrado de couro forte com seu brocal; no meio tem um embigo de metal ou diamante, que cobre a embraçadeira que está por dentro; tambem os havia de metal. Parece corresponder ao *clypeus* dos latinos, que era *escudo* menor dos peões.

Adarga é palavra commum á lingua castelhana, que vem do arabe *addarca* ou *addara*, *escudo* de couro, e significa *escudo* oblongo de couro com duas embraçadeiras em que se enfiava o braço, e uma abertura onde se mettia o dedo pollegar para o segurar. Era arma antigamente usada em Hespanha, em Portugal, entre mouros e africanos. Em dois logares faz Camões menção desta arma defensiva; fallando dos habitantes de Moçambique diz:

> Por armas tem *adargas* e terçados
> . . . . . .
> Com a *adarga* e com a hastea perigosa.
>
> (Lus., I, 47, 87.)

Rodella, palavra igualmente commum á lingua castelhana, que vem do italiano *rotella*, designa uma especie de *escudo* pequeno e delgado.

Pavez (do italiano *pavese*) era *escudo* grande e oblongo que cobria todo o corpo do soldado.

Egide é palavra latina *ægis*, do grego *aigis*, *escudo* ou couraça de pelle de cabra (de *aix*, cabra), e significa propriamente o *escudo* de Minerva ou Palas, feito da pelle da cabra Amalthéa, em cujo centro estava a cabeça de Gorgona ou Medusa cheio de serpentes; e no sentido figurado, defesa, protecção.

Escudrinhar, etc. V. *Esquadrinhar*, etc.

Escuerçouceira. V. *Escorcioncira.*

Escuita. V. *Escuta.*

Escuitar, etc. V. *Escutar*, etc.

Esculapias, *s. m. pl.* (myth., antiguid.) festas em honra de Esculapio.

Esculápio, (em gr. *Asclepios*); (myth.) deus da medicina, filho de Apollo e de Coronis; foi confiado aos cuidados do centauro Chiron, que lhe ensinou a medicina. Seguiu os argonautas á Colchida; na sua volta restituiu a vida a Hyppolito; mas Jupiter, irritado desta acção, que considerava uma revolta, fulminou-o com um raio a pedido de Plutão. Comtudo, para consolar Apollo da perda de seu filho, collocou Esculapio no céu, e formou delle a constellação do Serpentario. Este deus era adorado principalmente em Epidauro, Athonas, Pergamo e Smyrna. Eram-lhe especialmente consagrados o gallo e a serpente, symbolos da vigilancia e da prudencia.

Escular. V. *Escolar.*

Escúlcas. V. *Inculcas.*

Esculdrinhar. V. *Esquadrinhar*, etc.

Esculento, a, *adj. esculentus, a, um;* de *esco, ar*, comer, nutrir-se, sustentar-se, etc.; *esca, æ*, alimento; de *edo, es; edo, is*, comer, consumir) alimenticio, bom para se comer.

Esculo dos antigos, *s. m.* (bot.) V. *Carvalho.*

Esculpido, a, *p. p.* de esculpir, e *adj.* gravado, entalhado.

Esculpidôr. V. *Esculptor.*

Esculpir, *v. a.* (Lat. *sculpo, is; sculpto, as*) insculpir, gravar, entalhar (— figuras, letras, lavores). V. *Escrever.*

Escultor ou **Esculptor,** *s. m.* (Lat. *sculpator, oris; sculptor, oris*) o que lavra com cinzel figuras em pedra ou madeira (— habil, intelligente, mediocre, etc.)

Escultura ou **Esculptura,** *s. f.* (Lat. *sculptura, æ*) arte de modelar em barro, e lavrar pedras ou pau em figuras, estatuas, bustos (elegante, admiravel, etc.) *Obra de* —, feita a cinzel ou com buril (de letras em monumentos).

Escuma, *s. f.* (Fr. *écume*, (ant.) *escume;* ital. *schiuma*, pronuncia-se *skiuma;* do lat. *spuma, æ*; de *spuo, is*, cuspir, etc., que vem do gr. *ptuô*, cuspir) bolhas cheias de ar que sobem á superficie da agua agitada ou fervendo, e de qualquer outro fluido; *v. g.*, bolhas brancas no sangue vivo do bofe (a branca — das ondas, do mar): —, bolhas que sobem á superficio do liquido em que se dissolveu sabão ou outra substancia susceptivel de formar pellicula. *A* — *dos metaes*, escoria: —, baba dos animaes e do homem atacado da hydrophobia ou enfurecido: — (fig.) cousaôca, vã; *v. g.*, —*s* de cumprimento; (fig., p. us.) *a* — ou —*s da socicdade*, gente vil, o rebotalho, a escoria da gentalha.

Escumadeira, *s. f.* colhér crivada de buracos que serve de espumar a panella.

Escumado, a, *p. p.* de escumar, e *adj.* privado da escuma.

Escumadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que faz escuma, espumoso.

Escumalho, *s. m.* (*escuma*, e a des. *alho*) escoria de metaes.

Escumante, *adj. dos 2 g.* V. *Espumante.*

Escumar, *v. a.* (*escuma, ar*, des. inf.) tirar a escuma da superficie do liquido (a panella, a calda do açucar) sujar com escuma, babar: — *bravatas* (fig.) arrotar feroz, proferir vãs ameaças: —, *v. n.* deitar escuma, lançar escuma pela bôca (de raiva, irado; o animal assanhado, o cavallo fogoso mordendo o freio).

Escumilha, *s. f. dim.* de escuma (em accepção metaphorica) chumbo miudo para atirar aos passaros; tecido de seda mui fino, raro e transparente usado para véus, toucados de senhoras, mantos de cavalleiros, etc.

Escumôso, a, *adj.* (Lat. *spumosus, a, um*) che coberto de escuma; que a lança (o — sangue, mar, onda *A bôca* — de raiva.

Escúna, *s. f.* embarcação ligeira de dois mastros e velas latinas, com uma ou duas gaveas, mas sem cestos.

Escupir, *v. a.* (t. provincial). V. *Cuspir.*

Escuramente, *adv.* com obscuridade, de modo obscuro, não claro (fallar, escrever); (fig.) baixamente (viver, nascido de familia obscura, sem illustração), confusamente: — *enunciado*, em termos pouco claros, obscuros.

Escúras, *s. f. pl. A's* — (loc. adv.) sem luz, sem cabal conhecimento do negocio. *Ficar, ir ás* —, na ignorancia do negocio, dos meios, fins, condições, projectos de alguem. *Ir ás* — *para alguma terra* (paiz, logar, emprego, sem ter o necessario conhecimento do objecto, caminhar como cego, na obscuridade).

Escúre, (geogr.) provincia de Marrocos.

Escurecedôr, *s. m.* o que escurece.

Escurecedôr, ôra, *adj.* que escurece, que deslustra.

Escurecer, *v. a.* (*escuro*, e a des. inceptiva) fazer escuro, tirar a luz, offuscar, eclipsar (as nuvens *escurecem* o dia; a cerração *escureceu* o ar: — a scena, o theatro, tirando ou cobrindo as luzes, para imitar a noite: — (fig.) obscurecer, tirar a clareza, lançar obscuridade, fazer obscuro, difficil de distinguir (— a verdade, a questão, o argumento, o texto, as expressões); offuscar, tirar a perspicacia, deslumbrar. *Ex.* « As preoccupações da ignorancia *escurecem* o espirito. *Buffon.* » (— o entendimento, o juizo); deslustrar, menoscabar, apagar, fazer esquecer. *Ex.* « — a reputação de uma mulher que ousa expôr-se pela nossa felicidade, é prova da mais negra ingratidão, Mme *de Puisieux.* » « A clemencia nunca *escurece* a gloria. *Le Montey.* » « Os lisongeiros *escurecem* o brilho do verdadeiro merito, e deprimem-n'o á força de querer elevá-lo. *Ségur.* » (— a gloria, reputação, o lustre, renome, merito, serviços do alguem); fazer brilhar menos em razão do brilho superior proprio (a luz mais viva ou maior alvura *escurece* a menor; o sol *escurece* a lua e as estrellas; (fig.) o merito, os altos feitos, a virtude, a fama daquelle vaião *escurecia* todos os seus rivaes ou emulos). *Ex.* « Collo que a neve *escurecia, Camões*; » por sua maior alvura: —, *v. n.* tornar-se

escuro (— o ar, o dia, o sol; (fig.) — a gloria, a fama, o antigo renome).

Escurecer-se, *v. r.* toldar-se, eclipsar-se, não se divisar. *Tudo se me escurece* (diz o moribundo), a vista se me turva, não distingo os objectos. A' força de subtilezas e argucias de termos se *escurecem* pelos metaphysicos as noções as mais claras.

Escurecido, a, *p. p.* de escurecer, e *adj.* tornado escuro. *Ex.* « Não ha gloria, por mais solida que pareça, que não seja — pelo opprobrio de auxiliar um tyranno a lançar ferros a uma nação. *Montesquieu.* »

Escurentado, a, *p. p.* de escurentar, e *adj.* (ant.) escurecido. *Fama —.* V. *Escurecido.*

Escurentar, *v. a.* (ant.) V. *Escurecer, Obscurecer.*

Escurêza, *s. f.* (ant.) V. *Escuridade, Escuridão.*

Escurial, (geogr.) pequena cidade da Hespanha, na provincia de Segovia, a seis leguas de Madrid, na vertente do Guadarrama; 3,000 habitantes. Só tem de notavel o celebre convento, chamado tambem do Escurial, construido por Filippe II em satisfação de um voto feito a S. Lourenço por ter ganho no dia deste santo (a 10 de Agosto) uma victoria. O edificio tem a fórma de uma grelha, isto é, tem as casas dispostas como as barras da grelha, por allusão á que serviu ao martyrio daquelle santo; e além disto por toda a parte se encontra ali esculpida a grelha. O Escurial tem dezeseto claustros, jardins, um immenso parque, galeria de quadros, bibliotheca celebre, e rica sobretudo em manuscriptos arabes, e carneiros aonde estão os tumulos dos reis de Hespanha. O Escurial é uma das residencias reaes de Hespanha; a côrte passa ali algumas vezes parte do verão.

Escuridade, *s. f.* (*escuro*, e a des. *idade*) falta de luz, obscuridade; estado de uma cousa escurecida; o ser escuro, opaco; obscuridade do sentido das palavras, das expressões de texto, lei, autor; falta, privação de vista.

Escuridão, *s. f.* (*escuro*, e a des. *ão*) grande, espessa escuridade, trevas: (fig.) obscuridade (— do estylo; — do sentimento, negrume; — da vida solitaria, estado ignorado do mundo, da sociedade).

Escuridissimo, a, *adj. sup.* de escuro, tenebroso, muito escuro.

Escuro, *s. m.* (Lat. *obscurus, a, um;* do gr. *skia*, sombra, o *kordó*, vêr, com o pref. lat. *ob*, de *op*, radical do *operio, is*, cobrir; occultar, encobrir, esconder, fechar, etc.) escuridade, negrura, escuridão (pelo — da noite). *Ficar em —*, não se publicar, não vir ao conhecimento geral de todos; ficar ignorado (o grande merito e os descobrimentos daquelle grande engenho ficaram no —). *Metter no —*, encobrir: — (pint.) a parte escura ou sombreada do desenho e da pintura (*os claros e os—s;* claro—. V. *Claro).*

Escuro, a, *adj.* não allumiado, falto, privado de claridade por corpo opaco interposto (logar, carcere —). *Dia —*, nublado, turvo. *Noite —*, em que não brilha a lua nem as estrellas, por estar a atmosphera nublada, ou por não haver luar: —, que imita côr pouco brilhante, em que domina o preto, a côr mais afastada do branco e do vermelho (azul, verde—); (pint.) parte sombreada do painel, a menos clara. *Voz* —(fig.) que se não ouve bem (pela analogia entre o sentido da vista e do ouvido): —, abscuro, de difficil intelligencia (pensamento, estylo, autor, texto —; triste, lugubre (pensamentos—*s);* obscuro, ignobil, deslustrado (nascimento —; origem, familia—); confuso, difficil de penetrar, de desenvolver (a origem das nações, das linguas é—). *Fazer —*, escurecer, deslustrar (—a honra, o merito, a gloria, a reputação de alguem).

Syn. comp. *Escuro, obscuro, sombrio, tenebroso, caliginoso.* Exprimem todos estes vocabulos falta de luz em corpos ou logares, mas com differente grau ou diversos respeitos.

No que é *escuro* falta a luz ordinaria, mas resta ainda alguma claridade. Dia *escuro* é o em que se não vê o sol, que está coberto, anuviado, mas em que se vê assaz para se distinguirem muito bem os objectos.

No que é *obscuro* falta a claridade; é o *escuro* cerrado ou carregado. Dia *obscuro* é o em que ha névoa espessa que impede de se verem os objectos senão muito de perto.

No *sombrio* falta o dia. Um bosque é *sombrio* quando a espessura do arvoredo impede a luz do dia, e não dá passo senão a debeis reflexos.

O que é *tenebroso* carece de toda a luz. O inferno é *tenebroso*, porque não penetra ali nenhuma luz.

Caliginoso é palavra poetica e latina, *caliginosus*, e exprime não só o ultimo gráu do *escuridade*, senão extrema cegueira no orgão visual; por isso se diz olhos *caliginosos* por escurecidos, cégos, physica ou moralmente, o não poderia dizer-se nem *escuros*, nem *sombrios*, nem *tenebrosos.*

No sentido figurado *escuro* diz-se mais commummente do que se não entende ou ouve bem, do que é triste: pensamento, texto *escuro*; voz, palavras *escuras. Obscuro* diz-se particularmente do que não tem lustre nem nobreza: nascimento, logar *obscuro. Sombrio* não se diz senão do ar e feições do rosto do homem triste, e do caracter o pensamentos das pessoas que vivem fóra da alegria. *Tenebroso* diz-se com propriedade das acções, dos projectos, das emprezas odiosas e secretas envoltas em vêus impenetraveis. *Caliginoso* diz-se acertadamente da grande cegueira de entendimento, da grande obscuridade do que escapa á nossa perspicacia e previsão. Em bons autores se lê: Olhos *caliginosos* dos sectarios, da malevolencia; o *caliginoso* pólo do futuro.

Escurolles, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Allier; 1,200 habitantes.

Escurrilidade, *s. f.* (Lat. *scourrilitas, atis;* de *scurra, æ*; bobo, mofador; do gr. *ereskho*, escarnecer, mofar; de *eris*, debate, contradicção), chocarrice, bufonaria.

Escúsa, *s. f.* desculpa, razão para desculpar ou desculpar-se, pretexto especioso para não fazer uma cousa, dispensa de algum officio ou obrigação.

Escusaça, (ant.) V. *Escusa.*

Escusação, *s. f.* (p. us.) acto do desobrigar de officio, encargo (— da tutoria); desculpa, escusa. E' palavra tirada das leis romanas.

Escusadamente, *adv.* sem necessidade.

Escusado, a, *p. p.* de escusar, e *adj.* dispensado, eximido (— do encargo, officio, dever: — da obrigação); que se não precisa, desnecessario, inutil (é — insistir; é trabalho —: fato, roupa —): —, desculpado do accusações: —, preterido em promoção; não deferido. *Requerimento —*, não deferido, em cujo despacho se recusa o pedido: —, a quem se admittiu a escusa do servir ou de qualquer obrigação. *Foi — do serviço militar*, eximido.

Syn. comp. *Escusado, desnecessario, inutil, superfluo. Escusado*, no sentido de *desnecessario*, differe algum tanto deste termo, por ser mais positivo que elle. *Escusado* diz-se do que não é necessario, preciso em caso ou occasião determinada. Foi *desnecessario* o soccorro de tropa. Era *escusado* mandar novos soccorros em tal conjectura. *Inutil* é o que não tem utilidade, prestimo, absolutamente ou em occasião determinada. E' *inutil* essa precaução, o ainda que util fosse seria *escusada*, isto é, podia sem detrimento ser omittida. *Superfluo* denota redundancia. O que caracterisa o termo *escusado* é o encerrar a idéa de causa, motivo, do seu radical, e por conseguinte de intenção, destino, applicação a um objecto solicitado por pessoa ou conjectura.

Escusadôr, *s. m.* (forens.) o que vae a juizo escusar a parte de não comparecer.

Escusagalé, *s. f.* nome de uma embarcação antiga. *Ex.* « —s que se fizeram de quatro parós tomados. *Hist. naut.* » « Não levando mais que a sua—com dezoito peças de artilheria. *Couto*, Dec. IX, cap. 7. »

Escusamente, *adv.* em segredo. *Ex.* « Disse mui — ao conde. *Lopes*, Chron. de D. João I. »

Escusança, *s. f.* (ant.) V. *Escusa.*

Escusar, *v. a.* (Lat. *excuso, as*; *ex*, prep., e *causa, æ*, causa, motivo; occasião; desculpa; razão; negocio; origem; principio; pleito, litigio; achaque, etc.) dar razões para desculpar ou desculpar-se (— alguem, desculpá-lo de uma falta. *Ex.* « *Escusam* esta outra ousadia, *Ferreira Bristo*; » perdoar, tolerar (— os erros): —, não precisar, não se servir de alguma cousa ou pessoa (*escuso* criados;

elle *escusou* o auxilio, a ajuda) *v. g.*, a questão *escusa* novas provas; ou (em sentido neutro) não necessitar (— de novas provas: — alguma cousa, não precisar della: —, admittir as escusas, dispensar, poupar, evitar (— do serviço militar; — da tutoria): — *algum trabalho a alguem*, poupar-lh'o, evitar-lh'o: —, *v. n.* carecer (— de desculpa, soccorro, auxilio, provas).

Escusar-se, *v. r.* desculpar-se; dar a sua escusa, eximir-se, desobrigar-se com razões de fazer alguma cousa (— do serviço, tutoria, etc.): — *da companhia de alguem*, despedir-se para ficar só.

Escúso, a, *adj.* isento de obrigação: — *do serviço militar*, aposentado: —, *adj.* (do lat. *absconsus, a, um*, p. p. de *abscondo, is*, esconder, occultar) escondido, que se não vê. *Porta* —, por onde se não entra ou sáe de ordinario, e que por isso não é conhecida de todos. *Quarto, recanto mui* —, escondido, secreto, retirado, não patente á vista. *Entrar, sair por porta* —, secretamente para não ser visto.

Escúta, *s. f.* o acto de escutar. *Estar á* —, escutando: — (fig.) pessoa que escuta; (ant.) sentinella avançada; espia que vae reconhecer o inimigo, espreitar, escutar o que se passa no campo ou nos postos avançados; a vigia que em logares altos e descobertos se postava de dia e de noite para que ao mais leve movimento, estroudo, ou arruido clamasse a grandes vozes: *Mouros na terra! Mouros na terra! Moradores ás armas!* A este clamor se levantavam todos em massa, e a isto se chamava *appellidar a terra*, e á vigorosa e effectiva resistencia *appellido;* via subterranea para se escutar o som dos mineiros do inimigo trabalhando em mina ou contramina.

Escutado, a, *p. p.* de escutar, e *adj.* ouvido por quem está á escuta; que escutou.

Escutadôr, ôra, pessoa que escuta.

Escutar, *v. a.* (Fr. ant. *esconter*, moderno *écouter*; do lat. *auscúlto, as*; de *aus*, por *aures*, ouvidos, e *colo, is; cultum*, usar; empregar; exercitar; adorar; honrar; habitar; cultivar; adornar) applicar o ouvido para perceber o que alguem diz, ou um som ou voz qualquer (— o que se diz em voz baixa; — pela fechadura). *Ex.* « Sempre se ganha *escutando* um sabio. *Thecgnis.* » « A arte de — é quasi equivalente á de bem fallar. *Crévier.* » « A sorte de quem *escuta* é de ouvir raras vezes o seu elogio. *Beaumarchais.* » « A maledicencia e a calumnia prejudicam áquelles mesmos que as *escutam. Fitz-Adam.* » « Ha um certo modo de — que causa tanto prazer como os louvores. *Inchbald.* » « E' mais facil — os outros que — *se* a si proprio. Mme de *Puisieux.* » — dar, ouvidos, ouvir com attenção e docilidade (— os conselhos do amigo, as admoestações do superior; (fig.) — a voz do coração, do dever.

Escutar-se, *v. r.* fallar de vagar como quem presta excessiva attenção ás suas proprias palavras; (fig.) não seguir senão as suas proprias maximas, dictames, opiniões; estar infatuado do proprio merecimento.

Escutilhão. V. *Escotilhão.*

Esdras (hist. sagr.) celebre doutor judeu, que viveu no seculo V antes de Jesus-Christo, durante o captiveiro de Babylonia. Agradou ao rei da Persia Artaxerxes Longimano, que o encarregou em 447 de reconduzir uma segunda columna de judeus para o seu paiz, e de apressar a reconstrucção do templo de Jerusalem, começado por Zorobabel. Esdras, logo que chegou a Jerusalem, fez a dedicação do templo, reformou varios abusos, e purificou a religião, que se tinha corrompido; reuniu n'um só corpo os livros canonicos, e expurgou-os das faltas que nelles se tinham introduzido; finalmente explicou-os com tanto talento, que mereceu o nome de *principe dos doutores da lei.* Reviu os livros canonicos (em 500 antes de Jesus-Christo), distribuiu-os na ordem em que hoje estão, accrescentando-lhes os dois livros chamados: *Livros d'Esdras*, que comprehendem o espaço de 113 annos. Ha no *Antigo Testamento* outros livros que tambem têem o nome de *Esdras*, mas não são considerados canonicos.

Esdruxalaria ou **Esdruxularia**, *s. f.* (*exdruxulo*, e a des. *aria*) cousa esdruxula, excessiva singularidade; inconstancia; acção extravagante; capricho.

Esdrúxulo, a, *adj.* (do ital. *sdrucciolo*). *Verso* — (poet.) o que tem uma syllaba além da medida, e o accento recuado á antepenultima; *v. g.*,

O rosto carregado, a barba esqualida.

(Camões, Lus. v, 39,)

Esdruxulo, (fig.) extravagante, extraordinario nos habitos, gostos (homem, mulher).

Esens, (geogr.) cidade da Hollanda.

Eserdado, (ant.) V. *Desherdado.*

Esétra, (ant.) corrupção do lat. *et cætera.*

Esfaceło. V. *Esphacelo.*

Esfaimadissimo, a, *adj. superl.* de esfaimado.

Esfaimado, a, *p. p.* de esfaimar, e *adj.* faminto; atormentado pela fome. *Ex.* « O povo — não sabe temer. *Lucano.* »

Syn. comp. *Esfaimado, famelico.* O autor *famelico* é aquelle a quem a miseria reduziu a estar continuamente *esfaimado:* é talvez a condição mais triste do homem..... O autor *esfaimado* nem por isso é *famelico.*

Esfaimar, *v. a.* (Lat. *es*, pref. extens. ou intens., *faim*, em fr. *fome*, corrompido do lat. *famis, is*, e *ar*, des. inf.) privar dos alimentos, atormentar com fome.

Esfaimear. V. *Esfaimar.*

Esfalfado, a, *p. p.* de esfalfar, e *adj.* cansado, fatigado.

Esfalfamento, *s. m.* cansaço; estado de pessoa ou animal esfalfado, dissipação das forças.

Esfalfar, *v. a.* (*es*, pref. priv. e lat. *halo, as*, respirar, exhalar, bafejar, etc., do gr. *khalaó*, soltar, respirar) causar grande cansaço por trabalho excessivo, corrida violenta, ou por excessos venereos.

Esfalfar-se, *v. r.* perder as forças physicas com trabalho, exhaurir, consumir, gastar as forças vitaes.

Esfandegado, (termo jocoso) por afadigado.

Esfandegar-se, (termo jocoso) por afadigar-se.

Esfarelado, a, *p. p.* de esfarelar, e *adj.* reduzido a farelo.

Esfarelar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct. *farelo, ar*, des. inf.) reduzir a farelo.

Esfarelar-se, *v. r.* reduzir-se a farelo.

Esfarpar, *v. a.* (*es*, pref. extens. e *farpar*) — *o morrão* (artilh.) destorcê-lo na ponta, para depois o copar).

Esfarrapadinho, a, *adj. dim.* de esfarrapado.

Esfarrapado, a, *p. p.* de esfarrapar, e *adj.* feito em farrapos, lacerado, rasgado.

Esfarrapar, *v. a.* (*es*, pref. *farrapo, ar*, des. inf.) fazer em farrapos, rasgar, lacerar (o vestido).

Esfatiado, a, *p. p.* de esfatiar, e *adj.* feito em fatias. *Pão* —.

Esfatiar, *v. a.* (*es*, pref. extens. *fatia, ar*, des. inf.) fazer em fatias, em pedaços: — (fig.) fazer estilhaços, farpar.

Esfemença, *s. f.* (ant., obs.) V. *Vehemencia.*

Esféra, etc. V. *Esphera*, etc.

Esfera ou **Esphera**, (numism.) moeda de ouro de D. Manuel com uma esphera de uma parte, e da outra uma letra, que dizia *Mea*, ao que parece que queria dizer que a esphera que D. João II lhe dera por empreza a fizera elle sua com a extensão de suas conquistas.

Esferlik-Benassi, (geogr.) antigamente *Bounia* ou *Panga*, cidade da Servia, a cinco leguas de Nissa. Banhos celebres, de que a cidade tira o seu nome.

Esfinge, *s. m.* ou *f.* V. *Esphinge.*

Esfingites. V. *Esphingites.*

Esfinter. V. *Esphincter* ou *Sphincter.*

Esflorado, a, ou **Esfrolado, a**, *adj.* (*es*, pref. priv. *flor*, ou ant. *frol*, e as des. *ado* ou *ada*); (ant.) a que se tirou a flôr. *Couro* —, escodado. *Ex.* « Sapatos brancos — *s* e raspados de pedra ponce. *Inedit.* III, pag. 515 e 521. »

Esfogar, etc. V. *Desafogar.*

Esfolacáras, *s. m.* o que maltrata esfolando a cara, valentão.

Esfolado, a, *p. p.* de esfolar, e *adj.* despojado da pelle.

Esfoladrô, *s. m.* o que esfola animaes.

Esfoladúra, *s. f.* o acto de esfolar; a parte esfolada.

Esfolagáto, *s. m.* (chul.) reprehensão, interpretação

forçada. *Dar — ás leis*, interpretá-las á nossa conveniencia, torcendo o sentido.

Esfolar, *v. a.* (do gr. *phloiós*, ou *phloos*, casca, pello; *phloió*, esfollar, tirar a pelle, e directamente do lat. *es* por *ex*, pref., fóra, e *pello*, *is*, arrancar, despojar; ou *velo*, *as*, cobrir, vestir, esconder, occultar) tirar a pelle, escorchar, escoriar; (um animal morto; um cavallo, uma lebre); (fig.) tirar a fazenda, a substancia, pedir, levar muito caro, fazer-se pagar mais do que é justo, exigir preço, premio excessivo (o povo, alguem com usuras levando couro e cabello). *Esfolar* tem o o mudo, excepto nos tempos, modos e pessoas em que *amolar* tem agudo.

Esfola-vacca, *s. f.* (t. do Alemt.) o vento noroéste, que mata o gado.

Esfolhada, *s. f.* (s. da des. f. de *esfolhado*) o descamisar do milho.

Esfolhado, a, *p. p.* de esfolhar, e *adj.* privado da folha.

Esfolhadôr, ôra, *s.* e *adj.* pessoa que descamisa o milho ou que tira a folha ás arvores.

Esfolhar, *v. a.* (*es*, do lat. *ex*, fóra, *folha*, e *ar*, des. inf.) descamisar o milho; tirar a folha ás arvores.

Esfolhôso, *adj. m.* (Lat. *aphyllus*); (bot.) diz-se do tronco quando é privado de folhas, escamas, estipulas, pellos, excrescencias, como na cuscuta, e algumas especies de *euphorbius* e *cuscutus*.

Esfoliação, Esfoliado, Esfoliar-se. V. *Exfoliação*, etc.

Esfolinhado, *p. p.* de esfolinhar, e *adj.* limpado o pó, etc.

Esfolinhadôr, ôra, *s.* e *adj.* que esfolinha, que limpa as têas de aranha e o pó.

Esfolinhadouro, *s. m.* instrumento de esfolinhar, vassoura; (bot.) gilbarbeira, planta que se emprega para esfolinhar.

Esfolinhar, *v. a.* (*es*, pref. priv. e lat. *fuligo*, *inis*, ferrugem da chaminé) limpar o pó, as têas de aranha dos logares mais escuros da casa, dos recantos.

Esfomeado, a, *p. p.* de esfomear, e *adj.* privado de alimento, faminto.

Esfomear, *v. a.* (*es*, pref. priv. *fome*, *ar*, des. inf.) privar de alimento, reduzir á fome, matar á fome, dar o alimento com grande escassez, esfaimar.

Esfondylio, *s. m.* (*sphondylium*, *ii*); (bot.) especie do canafrecha.

Esforçadamente, *adv.* com esforço, corajosamente, com valor.

Esforçadissimamente, *adv. superl.* de esforçadamente.

Esforçadissimo, a, *adj. superl.* de esforçado, muito esforçado.

Esforçado, a, *p. p.* de esforçar, e *adj.* reforçado, fortalecido, vigorado; (fig.) animado (— por ou de alguem, por algum bom successo, pela esperança) confiado, estribado (em alguem, na esperança, em Deus, na sorte, em si; tinha-se — por ou em salvar a liberdade, feito esforços): —, forte, robusto, corajoso. *Rio* —, grosso, caudaloso. *Vento* —, forte, rijo. *Chammas mais* —*s*, isto é, maiores, mais fortes. *Voz* —, forte, sonóra.

Esforçado, *s. m.* (jurispr.) *Inforciato*, 2º vol. do *Digesto*, assim chamado porque trata do testamentos e ultimas vontades, que com toda a *força* se devem executar.

Esforçadôr, *s. m.* o que esforça: —, *adj.* que esforça.

Esforçar, *v. a.* (*es*, pref. extens. o *forçar*) dar força ao corpo com alimento, exercicio; vigorar, reforçar; (fig.) animar, dar animo, dar valor (alguem em seu proposito, a tropa, os sitiados, os animos, os espiritos): — *a voz*, levantá-la, dar-lhe força, vigor, fallando ou cantando. *Ex.* « O inverno *esforça* as fontes, *Vida de Suso*; » engrossa: — (loc. ant.) corroborar; confirmar (a prova com más razões ou documentos): —, *v. n.* tomar força, crescer; *v. g.*, o juizo *esforça* com a idade; tomar animo. *Ex.* « Sus, bons soldados, *esforçai, esforçai! Castanheda.* »

Ousa, receia, *esforça* e enfraquece.
(Camões, Egl. 3.)

Esforçar-se, *v. r.* fazer esforço, forcejar (o entendimento, o espirito); tornar-se forte (o vento, fazer-se rijo, crescer): — *por* ou *a fazer alguma cousa*, pôr todo o esforço, empregar todas as suas forças para fazer alguma cousa; animar-se, tomar animo, empregar toda a sua industria para alcançar um fim. *Ex.* « As lagrimas que nos *esforçámos* por occultar são as mais tocantes. *De Meilhan.* » (— o entendimento além do que póde): — *em alguem* ou *em alguma cousa*, confiar-se, pôr confiança, estribar-se: — *mais em herva que em grão*, dar a planta mais folhas que fructo; (fig.) produzir mais ornatos que solida riqueza, mais inutilidade que cousas uteis. *Esforçar* tem o o surdo, excepto nos tempos, modos e pessoas em que *forçar* o tem agudo.

Esfôrço, *s. m.* (de *esforçar*) movimento extraordinario do corpo ou do espirito, tendente a executar algum acto ou acção, os seus effeitos; emprego de todas as suas forças, faculdade, meios (fraco, vão, inutil, etc.); força com a qual um corpo movido, numa cousa em geral tendo a produzir um effeito; diligencia, energia, o que se faz com difficuldade; *v. g.*, fazer todos os —*s*, pôr o ultimo — em alguma acção: —, força extraordinaria que se faz com algum membro, de que resulta ficar rendido. Diz-se principalmente das bestas: —, animo, valor; *v. g.*, mostrou grande — no acommettimento: —, tentativa, forcejo, trabalho do espirito (para achar a verdade, para domar as inclinações, vencer os habitos): —, confiança, esperança. *Ter — em alguem*, fiar-se, confiar no auxilio, protecção, apoio. *Fazer —s*, *pl.* esforçar-se, forcejar.

Esfrangalhado, a, *adj.* (*es*, pref. *frangalho*, o as des. *ado* ou *ada*) esfarrapado.

Esfréga, *s. f.* (famil.) castigo, reprehensão aspera.

Esfregação, *s. f.* acção de esfregar; fricção, esfregadura.

Esfregado, a, *p. p.* de esfregar, e *adj.* que se esfregou, roçou, que esfregou.

Esfregadôr, *s. m.* pessoa que esfrega, que faz fricções; instrumento de esfregar, escova.

Esfregadúra, *s. f.* fricção.

Esfregalho ou **Esfregão**, *s. m.* cousa com que se esfrega, vassoura, panno grosseiro para esfregar.

Esfregamento, *s. m.* V. *Esfregadura*.

Esfregar, *v. a.* (Lat. *exfrico*, *as*, roçar, esfregar. As letras radicaes *fr* são imitativas do som que fazem as folhas das arvores roçando-se umas contra as outras: *ico* é o verbo ferir, dar golpe) roçar uma cousa por outra ou com outra; *v. g.*, a mão, uma ou armada de corpo mais ou menos aspero, pela superficie de outro corpo, para alimpar, lustrar ou lhe communicar calor, fazer fricção (*esfregou* as mãos, os olhos, as mesas e cadeiras; o cavallo; o estomago do doente com um linimento; as fivelas com escova).

Esfregar-se, *v. r.* roçar-se.

Esfriado, *p. p.* de esfriar, e *adj.* que se esfriou, que esfriou.

Esfriadôr, *s. m.* vaso onde se esfria agua, resfriador.

Esfriadôr, ôra, *adj.* que esfria.

Esfriadouro. V. *Esfriador*.

Esfriamento, *s. m.* acto de esfriar; diminuição do calor (— do sangue nos velhos; grande, subito, imprevisto —): — (alv.) estiramento dos musculos nas bestas cavallares.

Esfriar, *v. a.* (*es*, pref. extens., *frio*, *ar*, des. inf.) diminuir o calor, tornar frio, resfriar (a agua, a sôpa, o caldo); (fig.) diminuir o fervor, o ardor moral (a vontade, o zêlo, a actividade, o auditorio); *v. g.*, o tempo *esfria* o amor — *as esperanças*, diminui-las, tirar a confiança que tinhamos no futuro. *Ex.* « O demonio para nos — no desejo da salvação. *Lucena.* »

Esfriar-se, *v. r.* perder o calor; (fig.) perder o fervor, ardor, zêlo, esperança, confiança (— o zêlo, o patriotismo, o amor; — no amor; — do ou no seu proposito; foi *esfriando* a animosidade dos partidos; *esfriou-se* a amizade). *Ex.* « Muito *esfriaria* o ardor daquelles que a tudo se arriscam pela posteridade se pudessem prever os seus juizos ou o seu silencio. *Sièyes.* » « Todas as paixões *esfriariam* tendo por base gozos immoderados. *Theophrato.* »

Esfrolado. V. *Esflorado*.

Esfrunchar, etc. V. *Desfrunchar*, etc.

Esfumação, *s. f.* acção e effeito de esfumar.

Esfumado, *s. m.* (pint.) desenho de fumo feito com lapis, carvão ou pincel, sem traços.

Esfumado, a, *p. p.* de esfumar, e *adj.* desenhado ou esfregado com esfuminho.

Esfumar, *v. a.* (*es*, pref. extens., *fumo*, *ar*, des. inf.); (pint.) debuxar, sombrear com o esfuminho, usando de côres em pó ou de pastel.

Esfuminho, *s. m.* rollo de pelle cortado em ponta para esfumar.

Esfuracado, a, *p. p.* de esfuracar, e *adj.* esburacado, furado; *v. g.*, navio — da artilheria.

Esfuracar, *v. a.* (*es*, pref. extens., *furo*, lat. *acus*, *us*, ponta aguda, e *ar*, des. inf.) esburacar, fazer furos, rombos (a madeira, o navio com tiros).

Esfusiado, *s. m.* (de *esfusiar*, verbo imitativo) descarga, surriada (— de artilheria): — *de vento*, rajada forte.

Esfusiar, *v. n.* (voz imitativa do som ou zunido sibillante) soprar com som agudo, rijo e rapido:—*a artilheria, o foguete*, ir sibillando, zunindo, assobiando pelos ares; *v. g.*, tiro que lhe foi *esfusiando* por cima da cabeça.

Syn. comp. *Esfusiar, sibillar, assobiar, zunir. Esfusiar* exprime não só o som sibilante, o zunido, mas ao mesmo tempo o impulso ou movimento rapido do corpo que o produz pela violencia com que é projectado de canal estreito. A idéa de explosão não pertence a *sibillar, assobiar, zunir*, que exprimem um som continuo com referencia ao agente que o produz.

Esfusilar, *v. n.* — o *relampago* ou o *raio*.

Esfusióte, *s. m.* (do *esfusiar*, e a des. *ote*); (chul.) reprehensão viva, espera.

Esgaçar. *v. n.* V. *Esgarçar*.

Esgaivotado, a, *adj.* (*es*, pref. extens. *gaivota*, e a des. *ado* ou *ada*); (p. us.) magro como uma gaivota ou grou, esgrovinhado, macilento.

Esgalgado, a, *adj.* (*es*, pref. extens., *galgo*, e as des. *ado* ou *ada*) magro, de feição de galgo: — *de fome*, com a barriga no espinhaço.

Esgalhado, a, *p. p.* de esgalhar, e *adj.* desgalhado, privado dos galhos ou esgalhos (veado —): —, *p. p.* de esgalhar-se, que tem muitos galhos, esgalhos ou ramos (cornadura de veado bem —; a arvore —): — (arm.) diz-se do tronco da arvore que tem esgalhos.

Esgalhar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *galho, ar*, des. inf.) desgalhar, cortar os galhos. *Ex.* « *Esgalhem-se* as arvore para que cresçam; bem como para elevar a alma a grandes pensamentos cumpre desprezar todos os interesses terrestres. *De Leris.* »

Esgalhar-se, *v. r.* abrir-se em galhos (o veado, a arvore *esgalha-se*).

Syn. comp. *Esgalhar, decotar. Esgalhar* é cortar os ramos superfluos de uma arvore; *decotá-la* é fazê-la agradavel á vista.

Esgalho, *s. m.* garfo de arvore, renovo que não vingou, não chegou a ser ramo perfeito; galho que ao podar ficou em tronco, ramo ou vara. V. *Cacho*: —*s. pl.* ramificações da armação ou cornos do veado e outros animaes semelhantes; subdivisões dos ramos; *v. g.*, estas serras são —*s* dos ramos principaes dos Pyreneus. *Ex. a* — de ouro como gengibre. *Couto*, Dec. IX, cap. 22. »

Esgalracho ou **Escalracho,** *s. m.* (bot.) herva ou raiz que é uma especie de gramma, quasi da mesma figura e com as mesmas propriedades. Cria-se debaixo do chão nas terras de milho. V. *Gramma*.

Esganado, a, *p. p.* de esganar, e *adj.* estrangulado apertando a garganta: — *á fome*, ter fome, estar faminto, estalar á fome.

Esganadúra, *s. f.* acção de esganar.

Esganar, *v. a.* (*es*, pref. priv., e *ganir*) estrangular, afogar apertando a garganta: — (mar.) dar voltas em cruz comprimindo as outras, quando se toma qualquer botão ou cosedura; quando, dando-se as voltas redondas para fazer alguma arrotadura, esta se arremata esganando o chicote do tirador nas mesmas voltas, depois do sacá-las bem; entalar o chicote nas duas voltas.

Esganar-se, *v. r.* estrangular-se: — *com fome* ou *á fome*; — *com séde* ou *á séde* (fig.) sentir grande aperto da garganta por effeito de sêde ou seccura das fauces.

Esganiçar, *v. n.* e — *se*, *v. r.* ganir repetidas vezes, como o cão com dôr: — *na tréla* (fig., prov.) ralhar, censurar sem proveito, como o cão que atrellado ladra, e não póde morder o ladrão.

Esgar, (*Esgares, pl.*), *s. m.* (Fr. ant. *escar* e *escars*, escarneo, mofa): (p. us.) gestos da cara, tregeitos, visagens; gestos de escarneo; gestos ridiculos como os do bugio. *Ex.* « Não afeie sua honestidade com *esgares* dos olhos. *Lobo.* » « *Esgares* com que mostrava dôr. *Chron. de Cister*, I, cap. 28. » « As aves cantam sempre com tal concerto que em nenhuma dellas se sente beiço ou *esgar*. *Pinto Ribeiro*, Relação I, § 51. » « A affabilidade é muitas vezes o *esgar* da benevolencia. *Richelieu.* »

Esgarabulhado, a, *p. p.* de esgarabulhar, e *adj.* que anda aos saltos.

Esgarabulhão, *s. m.* pião que esgarabulha, anda aos saltos no jogo; (fig.) pessoa inquieta.

Esgarabulhar, *v. n.* (*es*, pref. extens., e *garabulhar*); (chul., p. us.) andar aos saltos (— o pião de jogar); andar aos saltos e não dormir; ser trafego, inquieto.

Esgarafunhar. V. *Esgaravatar*.

Esgarar-se, *v. r.* (do fr. *s'égarer*. E' mais conforme á origem que *esgara-se*). V. *Esgarrar-se*.

Esgaratujar, *v. a.* ou *n.* (*es*, pref. extens., *garatuja, ar*, des. inf.) escrever mal e depressa, escrever um caracter mui difficultoso de se lêr, fazer garatujas, letras mal feitas; escrevinhar, borrar papel.

Esgaravatado, a, *p. p.* de esgaravatar, e *adj.* remexido, revolvido.

Esgaravatadôr, *s. m.* o que esgaravata; instrumento com que se esgaravata; *v. g.*, os dentes, os ouvidos; instrumento com que se revolve o carvão; *v. g.*, na forja do ferreiro.

Esgaravatana, *s. m.* canudo de páu escolhido com dez até doze palmos de comprido, feito de duas peças grudadas com cêra, e bem liadas com correias de cascas de certas plantas, cujo orificio perfeito e igualmente redondo anda por oito linhas de diametro, e serve para as settas hervadas que despedem com assopro os aborigenes de certas hordas que dominão no Pará.

Esgaravatar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct., e fr. *gratter*, raspar) revolver a terra com as unhas para achar o grão ou bichinhos. Diz-se das gallinhas e outras aves: —, alimpar os dentes com palito, os ouvidos com a unha ou com esgaravatador de marfim, corno, metal: — (fig., chul.) remexer, revolver, andar em busca: — *de demandas*, os rabulas, para as defenderem; indagar com malicia e curiosidade para descobrir faltas, defeitos (— duvidas, defeitos do proximo: — a vida, as acções, a genealogia de alguem).

Esgaravatil, *s. m.* instrumento de marceneiro com que se abre a madeira, fazendo em baixo abertura larga, e estreita em cima.

Esgaravunchar ou **Esgaravunhar.** V. *Esgaravatar*. Estes dois verbos vem, o primeiro da lat. *fodico, as*, picar, ferir, molestar, affligir; e é mais correcto *escarafunchar* ou *esgarafunchar;* em fr. ant. *esgrafigner*, arranhar. *Esgaravunhar* vem de *escar*, radical de *escarificar*. V. *Escarificar* e *Unha*.

Esgarçado, a, *p. p.* do esgarçar, e *adj.* aberto o tecido ralo do panno ou seda, apartados os fios (tinha — o estofo); gretado, arregoado (figos —*s*).

Esgarçar, *v. a.* (*es*, pref. exten., e fr. *gercer*, gretar, abrir gretas, fendas; do lat. *carpiscare, dim.* de *carpere*, cardar, carpear) abrir, esfarpar o tecido do estofo de lã ou seda; gretar (— a fruta, os figos, romper a casca, a pelle).

Esgarçar-se, *v. r.* abrir-se, esfarpar-se o estofo ralo de lã ou seda; gretar (— a fruta, os figos).

Esgares, *s. m. pl.* V. *Esgar*.

Esgarrado, a, *p. p.* de esgarrar, e *adj.* extraviado (nau —, separada da conserva ou da armada). *Gente, tropa* —, separada do grosso do exercito o extraviada: — (fig.) errado, fóra do caminho da verdade. V. *Desgarrado*.

Esgarrão, *s. m.* (do adj. *esgarrão*) nome de um jogo chamado tambem arreburrinho: —, tempo contrario muito forte, que faz esgarrar os navios.

Esgarrar, *v. n.* (do fr. ant. *esgarrer*, moderno *égarer*,

fazer desviar; do allem. *ward* ou *warten*, guardar, proteger, ter cuidado, com o pref.) desviar, apartar da conserva, companhia, da esteira (— embarcação; — tropa; o temporal *esgarrou* tres naus). *Esgarrámos o porto*, tomámos outro rumo, não arribámos a elle por vento contrario.

Esgarrar-se, *v. r.* desviar-se, afastar-se, apartar-se da conserva, esteira, companhia; desgarrar-se (a nau-almirante *esgarrou* no temporal; com o escuro da noite *esgarrámo-nos* da armada ou do exercito; *esgarrou-se* grande parte do gado). *Esgarrou a nau*: — (fig.) desviar-se do dever.

Esgazeado, a, *adj.* (*es*, pref. extens., e arab. *algazel*, a gazella) côr dos olhos da gazella, mui grandes, brilhantes e azevichados (olhos —*s*).

Esgorjado, a, *p. p.* de esgorjar, e *adj.* que está rebentando de desejos por alguma cousa. *Ex.* « Estou *esgorjado* por entender que homem é. *Apol. Dial.* »

Esgorjado, a, *adj.* (*es*, pref., extens., e fr. *gorge*, garganta, peito) que traz o pescoço descoberto: — *á patifa*, com o collarinho desaboloado, sem lenço, pescocinho ou gravata.

Esgorjar, *v. n.* (*es*, pref., priv., fr. *gorge*, garganta, *ar*, des. inf.) ter muita gana, estar almejando por alguma cousa.

Esgotado, a, *p. p.* de esgotar, e *adj.* exhaurido, exhausto; (fig.) gasto, consumido (está — a vasilha; — a paciencia; está — o calice de amargura. o soffrimento; — o ouro, o dinheiro, o cofre, o erario, o reino; estão —*s* as forças; têem-se — todos os recursos, meios, diligencias; as minas de ouro da California têem-se —).

Esgotadôr, ôra, *adj.* que esgota.

Esgotadúra, *s. f.* acto de esgotar.

Esgotamento, *s. m.* acção de esgotar, de exhaurir.

Esgotar, *v. a.* (*es*, pref., priv., *gota*, *ar*, des. inf.) exhaurir, vasar, tirar a agua, enxugar, seccar, pôr em sêcco, tirar até á ultima gota (o vaso, a vasilha, o copo: — a mina de agua que contém, ensecca-la): — (fig.) levar tudo, consumir, não deixar cousa alguma (— a materia, tratá-la a fundo, não deixar cousa alguma por dizer; — a fazenda, os cabedaes, os meios, os recursos, os cofres; — as forças, o sangue, os espiritos; — o calice da amargura; — o fel de todas as ignominias e opprobrios; — todas as desgraças desta vida, soffrer, padecer). *Ex.* « Alexandre-Magno *esgotou* a fortuna, *Paiva*, Serm.; » saciou-se de todos os sens favores. « Cada sciencia *esgota* a applicação de muitos sujeitos, *Barreto*; » emprega inteiramente: —, *v. n.* estar exhausto (as minas de Hespanha *esgotaram*) já não dão metaes. *Eufr.*

Esgotar-se, *v. r.* ficar exhausto, exhaurir-se (— a agua, a lagôa, o rio, o tanque); (fig.) gastar-se inteiramente, consumir-se (— os meios, recursos, os cofres; — o cabedal, o tempo; — a paciencia, o soffrimento).

Esgôte, *s. m.* esgotamento, o acto de esgotar, (o — da lagôa).

Esgôto, *s. m.* esgotamento, esgote (o — das minas, que tem agua); cano, vertedouro, por onde corre o se esgota a agua ou outro liquido.

Esgrafiado, a, *p. p.* de esgrafiar, e *adj.* pintado a fresco em branco e preto. *Pintura* —, feita, riscando a camada superior de côr com traços que fazem apparecer a outra côr posta por baixo.

Esgrafiar, *v. a.* (do ital. *agraffiare*, arranhar; pintar a fresco, no branco e preto); (pint.) pintar a fresco em branco e preto, traçando e riscando sobre a camada de côr exterior o desenho com o grafio, de modo a descobrir a côr que fórma a camada interna.

Esgravatar. V. *Esgaravatar.*

Esgravizar, *v. a.* (de *grave*); (ant.) lastimar-se, queixar-se, aggravar-se. (Elucidario).

Esgreville, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena e Marne.

Esgrima, *s. f.* (do fr. *escrime*; do ital. *scherma*, e este do allem. *schirmen*, defender, ou do gr. *es*, em, e *kharmé*, briga) arte de jogar, manejar a espada, para se defender e atacar.

Esgrimar. V. *Esgrimir.*

Esgrimido, a, *p. p.* de esgrimir, e *adj.* manejado, vibrado a espada, o alfange, a lança; (fig.) — *a aguia, as garras*, empolgado; — *a serpente, o leão, a colla*, agitado a cauda; — *com palavras*, combalido, ameaçado. *Tinham — com valor e destreza*, brigado.

Esgrimidôr, *s. m.* o que esgrime; espadachim, brigão.

Esgrimir, *v. a.* (do fr. *escrimer*. V. *Esgrima*) jogar, manejar (— a espada, o alfange); vibrar: — a lança, o dardo; (fig.) a aguia *esgrime* as garras para empolgar, ferir; a serpente *esgrime* a canda (agita, bate com ella): — *enxadas, conjuros, excommunhões*, lançar, ameaçar com estes meios: —, *v. n.* jogar as armas, jogar a espada; (fig.) mostrar destreza em qualquer acção, ou em argumento, discussão: — *em vão*, trabalhar debalde: — *em sêcco com palavras* (famil.) ameaçar em vão: — *com alguem*, brigar com elle.

Esgrouviado, a, *adj.* (*es*, pref. extens., *grou*, o as des. *ado* ou *ada*) alto e magro; parecido na estatura e habito do corpo com o grou.

Esgrovinhado, a, *adj.* magro, macilento, feio, descôrado. *Bento Pereira*, Prosodia.

Esguardado, a, *p. p.* do esguardar, e *adj.* (ant.) considerado attentamente, attendido (—*s* todas as circumstancias).

Esguardamento, *s. m.* (ant.) V. *Attenção, Respeito. Olhar attento, Resguardo.*

Esguardar, *v. a.* (*esguardo, ar*, des. inf.); (ant.) ter respeito, consideração, attender, considerar attentamente; resguardar, acautelar. *Ex.* « Considerando neste feito podemos — quatro cousas, *Azurara* I; » notar, fazer attenção a quatro cousas. « *Esguardando* nós as ditas fraudes, *Barros*, Dec. I, livro IV, cap. 9. » « Nos signaes que *esguardou*. »

Esguardar-se. V. *Resguardar-se.*

Esguardo, *s. m.* (do fr. *égard*, respeito, consideração) cuidado, recato, respeito, consideração, exame attento. *Ex.* « Sem — de nenhum perigo, *Inedit.* III, pag. 156; » sem attender a, ou sem resguardo, receio de perigo. V. *Resguardo.*

Esguasar, *v. a.* (vem do fr. *gué*, vau); (ant.) V. *Vadear o rio.*

Esgueira, (geogr.) villa de Portugal, situada perto de Aveiro; contém 1,560 habitantes, e o seu termo 4,866.

Esgueirar, *v. a.* (do mesmo radical que *esguelha*); (p. us.) desviar; tirar com destreza, por modos indirectos (— dinheiro a alguem).

Esguélha, *s. f.* (do gr. *skoliós*, obliquo, torto; do *skélos*, cóxa, perna; *skellô*, seccar, porque os ramos das arvores seccando entortam-se) obliquidade, soslaio. *De* —, *adv.* de ilharga, por um lado só. *Pancada d'*—, de soslaio. *Olhos de* —, tortos, ou do que não encara e olha torcido; (fig.) olhos de invejoso.

Esguelhadamente, *adv.* de esguelha.

Esguelhado, a, *p. p.* de esguelhar, e *adj.* torcido, posto de esguelha.

Esguelhão, *s. m.* (ant.) V. *Ilharga, Lado.*

Esguelhar, *v. a.* (*esguelha, ar*, des. inf.) atravessar, torcer, pôr de esguelha.

Esguião, *s. m.* lençaria de linho de Hollanda fina para camisas.

Esguichado, a, *p. p.* de esguichar, e *adj.* que esguichou.

Esguichar, *v. a.* (*esguicho, ar*, des. inf.) fazer sair agua ou outro fluido por canal estreito com força; molhar esguichando ou de esguicho: —, *v. n.* sair a agua ou outro liquido em espadana com impeto, de esguicho (o sangue da veia ou da arteria).

Esguicho, *s. m.* (voz imitativa do som que faz a agua saindo em espadana de canudo estreito com impeto) repuxo.

Esguio, a, *adj.* (do gr. *skhoinos* ou *sgoinos*, junco, junca) alto, ou longo e delgado (galgo —; homem —). *Ir a mulher muito* —, com pouca roupa e mui chegada ao corpo, por ter pouca roda.

Esgúja, *s. f.* Duarte Nunes de Leão traz este vocabulo como portuguez, mas não dá a significação hoje ignorada. Talvez seja corrupção de *escusa*.

Esgúncho, *s. m.* (origem incerta; especio de canoinha de pau, com cabo, para aguar os barcos por fóra.

Esi ou **Esino**, (geogr.) *Æsis*, rio dos Estados da Igreja; nasce nos Apenninos, banha as delegações de Macerata e



Ancona, e vae desembocar no Adriatico, entre Ancona e Sinigaglia.

Esipo, *s. m.* (Lat. *œsipum*, *i*) oleo que se tira de lã lidrosa.

Eski-Adalia, (geogr.) cidade da Turquia asiatica. V. *Satalieh.*

Eski-Chehr, (*Dorylæum*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, a uma legua de Kutaieh, capital de um livah. Muitas mesquitas e tumulos de santos musulmanos.

Eski-Hissar, (*Stratonicea*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, a sessenta leguas de Smyrna. Ruinas. Ha outra cidade na Anatolia do mesmo nome, e chamada antigamente *Laudicea.*

Eski-Saghra ou **Zagra**, (*Berœa* em latim); (geogr.) cidade da Turquia européa, na Roumelia, a vinte leguas de Andrinopolis; 20,000 habitantes. Aguas thermaes muito concorridas.

Eski-Stambul, (em lat. *Alexandria-Troas*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia. Antigo porto, hoje obstruido; muitas ruinas.

Esla, (geogr.) rio de Hespanha; nasce nas montanhas das Asturias, proximo de Marana, na provincia de Leão; passa junto a Macilla, proximo de Benevente, e vae desembocar no Douro, depois de ter recebido as aguas do Cea, Bornesga, Tuerto e Tera.

Eslabão, *s. m.* (*es*, pref.; do lat. *ex*, *de*, causativo, e *albor*, *oris*, escorregar; cair; resvalar; arruinar-se; desacostumar-se; errar; peccar; enganar-se, etc.) (alveit.) tumor na junta, no joelho da bêsta por detraz, procedido de pancada, quêda ou outra causa.

Eslabão ou **Eslavão**, *s. m.* (do hesp. *eslabon*, annel, fuzil da cadêa) gancho da candêa de garavato. *Bento Pereira.*

Esladroar, *v. a.* (*es*, do lat. *ex*, fóra, *ladrão*, *ar*, des. inf.); (agric.) tirar os gomos ou rêmovos superfluos e damnosos ás arvores.

Eslagartadôr, *s. m.* o que eslagarta: — (h. n.) V. *Cotinga.*

Eslagartar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *lagarta*, *ar*, des. inf.); (agric.) limpar as plantas e vinhas da lagarta ou pulgão.

Eslavão. V. *Eslabão.*

Esleer, (ant.) V. *Eleger.*

Esleido e **Esliido**, (ant.) V. *Elegido.*

Eslinga, *s. f.* (do ingl. *to sling*, lançar um cabo para levantar pesos); (mar.) cabo para levantar peso.

Eslingen, *s. f.* (geogr.) cidade da Allemanha, em Wurtemberg.

Esmado, a, *p. p.* de esmar, e *adj.* orçado, estimado, conjecturado.

Esmadrigado, a, *p. p.* de esmadrigar, e *adj.* estramalhado, apartado de rebanho (novilho—; rez—). *Touro—.*

Esmadrigar, *v. a.* (*es*, pref. priv., fóra, além. Lat. *matrix*, *icis*, femea de animal que cria, *ar*, des. inf.) fazer largar, desviar do rebanho (as novilhas touriondas ás vezes *esmadrigam* os almalhos e touros, porque os levam atraz de si, e longe das mães).

Esmadrigar-se, *v. r.* apartar-se do rebanho.

Esmaecer, *v. n.* (do fr. ant., *esmance*, opinião, conjectura); (desusado) recolher-se em si mesmo. *D. Cath.*, Vid. Solit. 9.

Esmagado, a, *p. p.* de esmagar, e *adj.* pisado com violencia; *v. g.*, foi — debaixo das ruinas.

Esmagadôr, òra, *adj.* que esmaga.

Esmagadura, *s. f.* calcadura, parte esmagada, cousa pisada, esmagada, pisadura violenta.

Esmagar, *v. a.* (mesma origem que *machucar*) quebrar, esmigalhar pisando, machucando, comprimindo, fazer rebentar calcando (— a tartaruga, o kágado, os caracóes); (fig.) ser a causa da ruina de alguem, perdê-lo. *Ex.* « Para muitos homens é um acto do poder, de satisfação, um triumpho — o seu semelhante, *Fénelon.* » « Entre as nações desorientadas pelo desejo de alcançar gloria, metade dellas está sempre disposta a — a outra, *Cels.* »

Esmaiado, (ant.) V. *Desmaiado.*

Esmaiar, (do fr. ant. *esmaier*); (ant.) V. *Desmaiar.*

Esmaio, (ant.) V. *Desmaio.*

Esmalhado, (ant.) V. *Desmalhado.*

Esmalmado, a, *adj.* (*es*, pref., priv., *má*, *alma*, e as des. *ado*, *ada*); (chul.) desleixado, molle.

Esmaltado, a, *p. p.* de esmaltar, e *adj.* coberto, ornado de esmalte; (fig.) adornado, que tem a superficie coberta de corpos brilhantes, de côres vivas, matizado de varias côres (prado — de flôres; eloquencia — de nobres pensamentos, de vivas imagens; victorias — *s* de pomposos trophéus; ouro — sobre aço ou sobre o ferro).

Esmaltadôr, *s. m.* official que faz obras de esmalte.

Esmaltar, *v. a.* (do ital. *smaltare*; de *smalto*, esmalte; derivado do lat. *maltha*, *æ*, especie de cimento dos antigos. Vem do gr. *maltha*, cera; *malthoó*, amollecer como cera) applicar o esmalte a peças de metal ou de barro (— o ferro, o aço com ouro; — a louça applicando-lhe capa de materia vitrificavel ao fogo: — *a porcelana* vitrificando-lhe a superficie): — (fig.) adornar com matiz de varias côres, abrilhantar, realçar (a primavera *esmalta* os campos de boninas, os prados de flôres; a natureza lhe *esmaltou* o rosto de rosas e jasmins; — os tectos de ouro; virtudes lhe *esmaltam* a fronte. *Ex.* « Boas qualidades que *esmaltou* com a honrosa morte, *Couto*, Dec. VIII, cap. 37; » realçou. « — a nobreza do sangue com obras dignas delle. *Galvão.* » Os heróes e seus altos feitos *esmaltam* a historia.

Teu grande nome e inclytas virtudes
Esmaltáram meus versos.

(Diniz, Odes Pind.)

Esmalte, *s. m.* (do lat. *smalto*) composição vitrificavel, que, fundida ao fogo, se applica sobre metaes, louça, vidro; o vidrado dos dentes, das defesas do elephante, dos cornos de animaes, o brilhante e luzidio das conchas: — *dos dentes*, substancia côr do leite, lisa e polida na sua superficie, e que cobre a corôa dos dentes; é o producto da secreção immediata da lamina interna do folliculo dentario. Comtudo, alguns autores sustentaram que o *esmalte* é secretado pela papilla, como o marfim, sobre o qual está applicado, e que atravessa os póros do marfim para chegar á superficie do dente. Delabarre julga que o *esmalte* é secretado pela pequena lamina interna do folliculo, mas que esta pequena lamina não desce até á extremidade da papilla, que se insere no meio do contorno desta, o que só a corôa do dente so acha formada na sua cavidade: — (fig.) côr viva, lustrosa, matizada; *v. g.*, das flôres, dos cristaes, das estrellas brilhando em noite clara, das côres da cauda do pavão; a côr fresca do carão; —, cousa que matiza e realça (a violeta — da verdura; a relva, verde — do prado; a descrição — da belleza). *Ex.* « A modestia, singular *esmalte* dos talentos. *Arraes.* » *Os — s do discurso*, ornatos: —, tinta azul de que usam os pintores composta de cobalto: — *s* (arm.) as côres de que usam todas as armarias, entrando a dos metaes, e os dividem em tres classes: metaes, côres e forros; mas estes são configurados com as mesmas côres. A armaria de Portugal é a mais simples da Europa, porque só tem quatro côres e dois metaes, e os forros configurados com as mesmas côres. V. *Esmaltar.*

Esmaniado, a, *p. p.* de esmaniar, e *adj.* que esmania, falla, obra como maniaco, frenetico.

Esmaniar, *v. n.* (do ital. *smaniare*; de *smania*, mania, furor); (p. us.) ter accessos de mania, estar frenetico.

Esmar, *v. a.* (*esmo*, *ar*, des. inf.) orçar, avaliar a esmo, a olho, por grosso, sem contar, estimar; conjecturar.

Esmaragado, *s. m.* (do gr. *smagárados*) V. *Esmeralda.*

Esmarellido, a, *adj.* (*es*, pref. extens. *amarello*, e as des. *ido* ou *ida*) tirante a amarello.

Esmarrido, a, *adj.* (do ital *smarrito*, murcho); (desusado) sêcco, resequido (campo, plantas — *s*).

Esmechada, *s. f.* (s. da des. f. de *esmechado*) ferida na cabeça.

Esmechado, a, *p. p.* do esmechar, e *adj.* ferido com golpe (— na briga; — na cabeça).

Esmechadúra, V. *Esmechada.*

Esmechar, *v. a.* (*es*, prof. priv., e fr. ant. *mache*,

machat, maça, clava); (obs.) ferir com golpe (—a cabeça). *Ex.* « O *esmecharam* na cabeça. *Fern. Mendes Pinto*, cap. 192. »

Esmensurado, a, *adj.* (do ital. *smisurato*); (anf.) V. *Desmedido*.

Esmensurança, *s. f.* V. *Desproporção*.

Esmeradamente, *adv.* com esmero.

Esmeradissimo, a, *adj. superl.* de esmerado.

Esmerado, a, *p. p.* de esmerar ou esmerar-se, e *adj.* extremado, apurado; que se esmera, abalisado, distincto, singular em perfeições; (fallando de cousas) perfeito, bem acabado, primoroso, feito com esmero.

Esmeralda, *s. f.* (Lat. *smaragdus, i*; do gr. *smaragdos*, luzente, brilhante), (miner.) pedra preciosa mui estimada pela sua bella côr verde, que parece a imagem da natureza na primavera. Os naturalistas reunem hoje á *esmeralda* a *agua-marinha* ou *beril* e a *chrysolita* da Siberia e do Brazil. A *esmeralda*, ainda que brilha com um vivo esplendor quando é pura e sem defeito, é comtudo a mais leve das pedras preciosas, e tem a dureza do crystal de rocha. O seu peso especifico varia de 2,720 a 2,770; o das outras gemmas eleva se ao menos a 3,500; aproxima-se muito do que se marca no crystal de rocha, e que é de 2,650. A fórma mais simples da *esmeralda* é um prisma hexaedro, truncado nas suas extremidades que apresentam uma face hexagona naturalmente polida; mas é muito raro que as duas extremidades do prisma sejam regulares; uma dellas está quasi sempre inserida na sua matriz. Na *esmeralda* do Perú as faces do prisma são ordinariamente lizas e brilhantes; na da Siberia estão cobertos de estrias longitudinaes mui sensiveis. As faces do prisma multiplicam-se mui frequentemente pelos seus angulos, de modo que o seu numero é algumas vezes indeterminado. Tambem se observam differentes divisões sobre as bordas e nos angulos solidos. Um prisma do *esmeralda* póde dividir-se em laminas parallelas aos seus planos e ás suas bases. Vêem-se entre as *esmeraldas* da Siberia prismas que são compostos de muitos outros, e algumas vezes mesmo de uma multidão de simples filetes estreitamente unidos uns aos outros parallelamente ao axe do prisma. A *esmeralda*, ao contrario de quasi todas as gemmas, póde derreter-se, e dá um vidro branco. Tambem se derrete com o *borax*. As *esmeraldas* do Perú encontram-se principalmente nas montanhas do Popayan, paiz limitrophe do Perú, e nesta republica, nos suburbios de Manta, perto de Puerto-Viejo. As da Siberia acham-se em tres differentes logares nesta vasta região, a quinhentas leguas de distancia uns dos outros: o primeiro nos montes Ourals, 25 leguas ao norte de Ekaterinburgo; são de pequeno volume, mas de linda côr. O segundo nos montes Alai, entre o Oby e o Irtiche; são aguas-marinhas de côr misturada de verde e azul; acham-se nellas grossos prismas, porém extremamente impuros, e até de fórma irregular. O terceiro, que é o mais rico e o mais interessante, existe na parte oriental da Siberia, além do lago Baikal. A montanha aonde se acham está a cincoenta graus de latitude, o quasi no mesmo meridiano que Pekin. E' toda granitica, e deram-lhe o nome de *odontchelon*, que em lingua mongole quer dizer *rebanhos petrificados*, porque os seus declives estão cobertos de pedaços do granito esbranquiçado, que de longe se assemelham a rebanhos. Os antigos contavam doze especies de *esmeraldas*, entre as quaes comprehendiam todas as substancias mineraes de côr verde. Segundo Plinio, a Scythia, a Bactriana, a Ethiopia e a Thebaida abundavam nestas pedras preciosas. Imita-se ordinariamente a *esmeralda*, nas manufacturas de esmaltes e pedras falsas, com vidros de côres pelo oxydo de cobre, chamado *æs ustum*; mas desde a descoberta do oxydo de chromo emprega-se este principio colorante, conseguindo-se maior aproximação da verdade.

Esmeralda, Amethista, *s. f.* (ornithologia) genero de colibri, ave da ordem das pégas. A parte anterior do pescoço é de uma côr verde de esmeralda brilhante; um lindo azul de amethista sobresáe no peito e na parte superior do dorso; a sua parte inferior é tirante a escuro com reflexos verdes e côr de ouro; o ventre branco; azas quasi negras; a cauda negra, luzente, fendida, o um pouco mais comprida que as azas. Tem quatro pollegadas de comprimento, e encontra-se na Guyana.

Esmeraldas (Ilha das), (geogr.) no mar Vermelho, tres leguas de comprimento, duas de largura. E' nesta ilha que existe o monte Zarach (*Smaragdus mons*), celebre pelas suas esmeraldas, cuja exploração, começada pelos antigos, foi continuada pelo vice-rei do Egypto, e depois abandonada.

Esmeraldas, (geogr.) pequeno porto da republica do Equador, na provincia de Pichincha, a trinta leguas de Quito. Junto della se colhe o melhor cacáu conhecido. Está situada a cidade na foz do rio das Esmeraldas, que nasce nos Andes, o assim chamado por se encontrarem nello esmeraldas.

Esmeraldino, a, *adj.* (Lat. *smaragdinus, a, um*) de esmeralda, de côr de esmeralda.

Esmerar, *v. a.* (*es*, pref. extens., e lat. *merus, a, um*, mero, puro, sem mistura) singularisar, apurar, extremar (a obra; a sua honra, virtude, fé, diligencia; o seu zêlo, cuidado); fazer que alguem apure ou aperfeiçôe (os talentos, as disposições naturaes).

Esmerar-se, *v. r.* apurar-se, singularisar-se, extremar-se; pôr todo o cuidado, diligencia para produzir obra ou fazer cousa perfeita, acabada (*esmerou-se* na pintura, nos baixos relevos; no discurso, no canto). Tambem se diz — em acções más; *v. g.*, — em perseguir a virtude, em cruezas; mas se *esmeram* em obrar bem, outros em fazer mal aos seus semelhantes.

Esmeril, *s. m.* (do ital. *smeriglio*; do lat. *smyris, idis*; e este do gr. *smyris*; de *smaó*, limpar, polir) pedra dura, cinzenta e ferruginosa, usada em fórma de pó para alizar as pedras preciosas, os metaes, e o crystal. Os frascos destinados a conter as substancias volateis são tapados com *esmeril*, isto é, as superficies das rolhas e do gargalo são polidas e alizadas com *esmeril* para que o seu contacto seja mais perfeito.

Esmeril, *s. m.* (artilh.) peça de artilheria antiga, pouco maior que o falconete.

Esmerilhado, a, *p. p.* de esmerilhar, e *adj.* alizado com esmeril; (fig.) minudamente investigado.

Esmerilhadôr, *s. m.* o que esmerilha, indagador, investigador, o que busca saber as acções alheias: —, *adj.* que esmerilha, que busca miudamente, excessivamente curioso.

Esmerilhão, *s. m.* (do ital. *smeriglione* (pronuncia-se *smerilhione*); do lat. *smerillus, i*, ou *merillus, i*. Vem este nome de *capiendis merulis*, que apanha os melros); (ornithologia) a mais pequena o a mais viva das aves de rapina. Conhecem-se duas especies principaes, e tão semelhantes, que muitos ornithologistas as tomaram por variedades de uma só. Uma dellas (o *esmerilhão* commum, *falco æsalon* de Latreille, e tambem chamado *esmerilhão* dos naturalistas) é pouco mais ou menos da grandeza de um pombo bravo, tem dois pés e seis linhas de comprimento total, um pouco mais de dois pés de envergadura, não chegando a tocar na cauda as suas azas dobradas. Esta especie tem a plumagem vermelha, e manchas, ou antes riscas negras de que está toda variegada, excepto no pescoço e baixo-ventre, que são de côr branca tirante a avermelhada. Tem de cada lado da cabeça uma linha negra que começa por baixo dos olhos e desce até ao pescoço. As azas e a cauda são algum tanto negras, as primeiras com mistura de vermelho, e a segunda raiada transversalmente de negro. O bico é azulado, com a ponta negra e a membrana amarellada, a iris escura, os pés amarellos, o as unhas negras. O *esmerilhão dos falcoeiros* (*falco æsalon* do Latreille) é do volume de um grande tordo; tem a cabeça e a parte superior do pescoço escuras, raiadas ao longo de vermelho; o dorso e as azas de côr escura mais carregada, com uma listra exterior avermelhada em cada penna; o pescoço branco com algumas pequenas linhas negras; a parte inferior do corpo de côr branca desmaiada, variado de listras oblongas escuras algum tanto avermelhadas; a porção inferior da cauda tirante a negro, atravessada por faxas de côr branca desmaiada; finalmente, o bico, os pés o as unhas semelhantes ás do *esmerilhão commum*. E' do *esmerilhão dos falcoeiros* que se trata nas obras dos naturalistas antigos: davam-lhe o nome de *æsalon*, e Aristoteles o classificou no segundo logar, em quanto á força, entre os gaviões. Conforme o testemunho do philosopho grego, o *esmerilhão* move continua guerra á raposa, cujos filhos come;

e os corvos, cujos ovos quebra, vem juntar-se á raposa para repellirem o seu inimigo commum (*Hist. animal*, lib. 9, cap. 1; e *Plin.*, *Hist. Nat.*, lib. 10 cap. 74). N'isto que referem os antigos ha sem duvida alguma exageração; mas demonstra que conheciam as propriedades do *esmerilhão*, uma das mais pequenas, mas ao mesmo tempo das mais corajosas entre as aves de rapina. Está classificado entre os animaes nobres, e os falcoeiros sabem aproveitar as suas boas qualidades para o adestrar na caça de vôlateria. Tem tanto ardor como força e coragem, é muito proprio para a caça das calhandras e das codornizes; chega mesmo a alcançar as perdizes, e as transporta, ainda que mais pesadas do que elle, matando-as muitas vezes com um só golpe, ferindo-as no estomago, na cabeça o no pescoço. O seu vôo é baixo, mas ligeiro e mui rapido, e cáe como um raio sobre as pequenas aves. Nesta especie o macho e a femea são da mesma grandeza, ao contrario do que se observa em todas as outras aves de rapina, em que o macho é muito mais pequeno do que a femea; esta põe cinco ou seis ovos de côr escura avermelhada. O niuho está collocado nos bosques em montanhas. Além destas duas raças de *esmerilhões* dos nossos climas, ha outras pequenas aves de rapina de varias regiões, ás quaes os ornithologistas applicaram a mesma denominação por causa da sua semelhança com os *esmerilhões* da Europa; são as seguintes: O *esmerilhão das Antilhas* ou *Grigri*, o mesmo que o *esmerilhão de S. Domingos*. O *esmerilhão de Bengala* (*falco cœrulescens* de Latreille) é descripto na obra de Brisson com a designação do mais pequeno dos gaviões; tem sómente seis pollegadas de comprimento; a testa branca, as faces da mesma côr atravessadas de riscas negras; uma azul se estende por todas as partes superiores, e outra amarella pelas inferiores; as pennas da cauda negras, bem como a maior parte das que ornam as azas. A membrana do bico, as palpebras e os pés são da mesma côr que a parte inferior do corpo. O *esmerilhão azul*: o mesmo que o *esmerilhão de Bengala*. O *esmerilhão da Carolina*, ou *gavião pequeno* de Catesby, de que Brisson faz uma especie distincta, não é, conforme as melhores autoridades, senão uma variedade de sexo ou de idade do *esmerilhão de S. Domingos*. O *esmerilhão de Cayenna* da mesma especie que o *esmerilhão de S. Domingos*, sendo um, segundo toda a verosimilhança, o macho, e o outro a femea. O *esmerilhão de S. Domingos* (*falco dominicensis* de Linneu), Latham o indica como a femea do seu *falcão-gavião* (*falco sparverius*): Buffon era de opinião (admittida depois como judiciosa) que este é o *esmerilhão da Europa*, com pequenas differenças de côr, differenças que podem ser attribuidas á mudança do clima. O *esmerilhão da Siberia* (*falco regulus* do Latham): pequena ave de rapina das regiões boreaes do nosso continente. Tem raias negras por baixo da cabeça; linhas escuras sobre o dorso; as pennas das azas e da cauda brancas em grande parte; o bico esverdinhado; a iris do olho escura e os pés muito amarellos. O *esmerilhão variado* (*falco intermixus*): E' a Bosc que os naturalistas devem o conhecimento desta ave, que é uma especie muito semelhante á da Europa. Tem dez pollegadas de comprimento. A sua côr dominante é a escura; mas as faces são cobertas de pennas esbranquiçadas; uma linha branca passa por baixo dos olhos de cada lado da cabeça; todas as partes inferiores são brancas, e, á excepção do pescoço, semeadas de manchas escuras; nos lados e por baixo da cauda ha manchas redondas e brancas; faxas ou riscas da mesma côr atravessam as pennas das azas e da cauda; o bico é arroxado, e a membrana amarella, bem como a cauda: —, peça antiga de artilheria, augmentativo do esmeril, espingarda comprida e de muita carga. Denominações analogas ás de *falconetes*, *aguias*, dadas a diversas peças de artilheria.

Esmerilhar, *v. a.* (*esmeril*, *ar*, des. do infinito com o *h* euphonico para dar ao *l* o som do *gl.* ital.) alizar com esmeril; (fig.) aperfeiçoar com nimia delicadeza; buscar informações exactas, examinar com muita miudeza, procurar satisfazer a sua curiosidade, investigar, esquadrinhar, indagar, ser curioso, esmerar-se em saber e buscar noticias (— a obra feita por nós ou por outrem).

Esmerilhar-se, *v. r.* polir-se, atilar-se no asseio.

Esmêro, *s. m.* (*es*, pref. extens. o lat. *merus*, *a*, *um*, mero, puro, extreme) cuidado, diligencia por se extremar, assignalar, distinguir do commum, fazendo obra mui perfeita e bem acabada; perfeição minuciosa (trabalhar com *esmero*).

Esmigalhado, a, *p. p.* de esmigalhar, e *adj.* feito em migalhas.

Esmigalhar, *v. a.* (*es*, pref. extens., *migalha*, *ar*, des. do infinito) fazer em migalhas, em bocadinhos.

Esmigalhar-se, *v. r.* fazer-se em migalhas.

Esmiolado, a, *p. p.* de esmiolar, e *adj.* tirado o miolo; tirados os miolos.

Esmiolar, *v. a.* (*es*, pref. priv. *miolo*, *ar*, des. do infinito) tirar o miolo ou os miolos.

Esmiuçado, a, *p. p.* de esmiuçar, e *adj.* reduzido a partes miudas; (fig.) considerado miudamente.

Esmiuçadôr, *s. m.* homem minucioso, o que esmiuça, examina com miudeza.

Esmiuçar, *v. a.* (*es*, pref. extens., *miuça*, do lat. *minutia*, *æ*, de *minuo*, *is*, diminuir, reduzir a menos; tirar; apoucar; abreviar; debilitar, e *ar*, des. do infinito) reduzir a partes miudas, a pó; (fig.) individuar, considerar, examinar miudamente; expôr, explicar, narrar com miudeza.

Esmiunçar. V. *Esmiuçar.*

Êsmo, *s. m.* (Fr. ant. *esmer*; do lat. *æstimo*, *as*, estimar, avaliar) estimativa, orçamento aproximado, feito a olho, em grosso, sem contar o certo. A —, sem certeza, guiado pela estimativa, a acertar. *Ex.* Segundo o — dos nossos, seriam 2,000 de cavallo, estimativa. *Atirar a* —, sem pontaria certa, ao grosso da caça ou dos inimigos apinhados. *Fallar a* —, sem certeza. *Cantar a* —, sem saber musica ou sem instrumento que acompanhe e marque o compasso.

Esmoedôr, ôra, *adj.* que esmóe.

Esmoer, *v. a.* (*es*, pref. extens., e *moer*) triturar com os dentes (— o comer, os alimentos.) Diz-se particularmente dos animaes ruminantes.

Esmoído, a, *p. p.* de esmoer, e *adj.* triturado com os dentes

Esmoitar. V. *Esmoutar.*

Esmóla, *s. f.* (Lat. *eleemosina*, *æ*) o que se dá aos pobres por impulso de caridade. *Ex.* « Tirar as —*s* aos verdadeiros necessitados (fallando dos ociosos). E' uma — bem applicada (quando recáe em pessoa que a merece). » « A compaixão que acompanha a — é um beneficio muito mais sublime e accito aos olhos de Deus que a mesma —, *Flechier*; » compadecer-se, lastimar-se, ter dó.

Esmolado, a, *p. p.* do esmolar, e *adj.* dado, obtido por esmola; soccorrido com esmola ou esmolas.

Esmoladôr, *adj.* (ant.) caritativo, esmolér.

Esmolambado, a, *adj.* o que anda vestido de molambos.

Esmolar, *v. n.* (*esmola*, *ar*, des. do infinito) dar esmolas, soccorrer com esmola, ser caritativo, esmolér. *Esmolar* tem o *o* mudo, excepto nos tempos, modos e pessoas em que *amolar* o tem agudo.

Esmolaria, *s. f.* casa onde se distribuem esmolas; officio de esmolér real; qualidade caritativa de ser esmolér.

Esmoleiro, *s. m.* frade ou leigo que pede e recolhe esmolas para o convento; padre que vive de esmolas; mendigo.

Esmolér, *s. m.* o que distribue esmolas que outra pessoa manda dar. *Esmolér-mór-d'el-rei*, officio de um religioso da casa real: de ordinario é um bispo ou arcebispo.

Esmolér, *adj. dos 2 g.* caritativo, que faz ou dá esmolas.

Esmolinha, *s. f. dim.* de esmola; pequena esmola.

Esmônda, *s. f.* (de *esmondar*) monda.

Esmondado, a, *p. p.* de esmondar, e *adj.* mondado, limpo da casca.

Esmondar, *v. a.* (*es*, pref. priv. e *mondar*) mondar; limpar da casca.

Esmontar. V. *Esmoutar.*

Esmorecer, *v. a.* desalentar, fazer perder o animo; (fig.) murchar, impedir a vegetação (os frios e a muita chuva continuada *esmorecem* as plantas; a perda do general *esmoreceu* todo o exercito): —, *v. n.* perder o animo, desa'entar-se, desanimar-se, desfallecer, desmaiar; perder a esperança (no meio da carreira ou da empreza *esmoreceu*): — *sobre alguma cousa* ou *pessoa*, ficar descorçoado por qual-

quer incidente que ameaça a cousa ou pessoa amada: — *por alguma cousa*, ter grande ancia de a possuir, ficar desalentado por não a possuir. *Ex.* «Não nos engane a riqueza, por que tanto *esmorecemos*. *Camões*, Carta 2 da India.»

Esmorecer-se, *v. r.* (p. us.) esmorecer, perder o animo.

Esmorecido, a, *p. p.* de esmorecer, e *adj.* desanimado, desfallecido, desalentado; desmaiado, que perdeu os sentidos, que perdeu o animo (toda a guarnição estava —; o bloqueado do porto tinha — os habitantes da cidade).

Esmorecimento, *s. m.* desfallecimento, desalento, falta de animo; desmaio, grande susto por algum leve mal do objecto amado; *v. g.*, o — que o amante tinha pela amada, ou a esposa pelo esposo.

Esmorrado, Esmorrar. V. *Esmurrado, Esmurrar.*

Esmontar, *v. a.* (*es*, pref. priv. *monta*, *ar*, des. inf.) desmontar, cortar o mato não rente do chão, desbastar os ramos bastos de arvore; desafogar a arvore de raminhos; *v. g.*, fazer uma revolução é desarraigar uma arvore devendo *desmontá-la*.

Esmurraçar, *v. a.* esmurrar, espivitar a candeia.

Esmurrado, a, *p. p.* de esmurrar, (tirar, espivitar o morrão), e *adj.* espivitado. Melhor fôra escrever *esmorrado*: —, *p. p.* de esmurrar, (dar murros); *adj.* que levou murros.

Esmurrar, *v. a.* (*es*, pref. priv. *morrão*, *ar*, des. inf.); (ant.) espivitar (a vela). Melhor seria escrever *esmorrar*, de *morrão*.

Esmurrar, *v. a.* (*es*. pref. extens., *murro*, *ar*, des. inf.) dar golpes com o punho ou murro (as ventas, os narizes).

Esmyrneo, a, *adj.* natural ou pertencente á cidade de Esmyrna ou Smyrna.

Esmyrrha, *s. f.* (Lat. *smyrrha*, *æ*); (bot.) herva semelhante á ansarinha.

Esneh, (*Latopolis*); (geogr.) cidade do Alto-Egypto, capital de provincia, na margem esquerda do Nilo, a oito leguas das ruinas de Thebas; 4,000 habitantes. Bonita cidade; bazar, Algodões, etc. Muitas ruinas; restos de um grande templo, celebre principalmente pelas suas esculpturas mythologicas; vê-se ali um zodiaco, que é o mais moderno dos zodiacos egypcios, posto que o supponham de uma grande antiguidade.

Esnocado, a, *p. p.* de esnoçar, e *adj.* quebrado. *Arvore* —.

Esnocar, *v. a.* (*es*, pref. fóra, *nó*, e lat. *loco*, *as*, pôr, assentar, arrendar, alugar, emprestar, gastar, etc.) quebrar o membro ou porção de algum corpo ou tronco: — o *ramo de arvore*, esgalhá-lo, quebrá-lo da arvore.

Esnóga, *s. f.* (ant.) V. *Synagoga*.

Esófago, etc. V. *Esophago*.

Eson, (tempos fabulosos) *Eson*, rei d'Iolcos, filho de Cretheu e irmão de Pallas, teve por filho Jason. Por morte de seu pae subiu ao throno de Iolcos, mas foi delle expulso por seu irmão. Na sua velhice a magica Medéa, mulher de Jason, seu filho, remoçou-o a pedido deste.

Esophagiano, a, (Lat. *æsophageus*), (anat.) que pertence ao esophago. Os anatomicos chamavam *musculo* — ao apparelho das fibras transversaes que cérca o esophago immediatamente abaixo do pharynge. Cowper tambem comprehendia nesta denominação os constrictores do pharynge e do palato-staphylino. *Glandulas* —*s*, muitos anatomicos descreveram com esto nome os folliculos mucosos situados entre as membranas mucosa e musculosa do esophago. *Arterias* —*s*, vêem ao pescoço, das thyroideas; ao peito, das bronchicas e da aorta; ao abdomen, das diaphragmaticas inferiores e da coronaria estomachica. Dá-se o nome de *abertura* — *do estomago* á sua abertura superior ou stomagastrica, para distingui-la da inferior ou pylorica; o de *abertura* — *do diaphragma* á abertura que apresenta esto musculo para a passagem do esophago.

Esophagite, *s. f.* (Lat. *æsophagitis*), (med.) molestia rara, e que unicamente sobrevem pela acção directa sobre o esophago de substancias acres e corrosivas; *v. g.*, o mercurio, o iode, o emetico. E' combatida, como todas as inflammações, pelos meios antiphlogisticos.

Esóphago, *s. m.* (Lat. *æsophagus*, *i*; do gr. *oisophagos*; composto de *oisó*, fut. do *oio*, levar, e *phagó*, comer), (anat.) canal cylindrico, musculo membranoso que faz parte do canal alimentario, e que se estende do pharynge ao estomago, ao qual conduz os alimentos. Está situado no pescoço, na parte anterior e um pouco á esquerda do corpo das vertebras cervicaes, por detraz da parte esquerda da trachea arteria; prolongado depois na separação posterior do mediastino, inclinando-se da esquerda á direita desde a quarta ou quinta vertebra até á nona para dar logar á aorta, donde se dirige da direita para a esquerda e de traz para diante, até á abertura do diaphragma, que o transmitte ao abdomen. O — é formado de duas membranas, uma muscular e outra mucosa, unidas por um tecido cellular denso e compacto. A muscular é composta de fibras carnudas, umas exteriores e longitudinaes, outras interiores, transversaes e annulares. A sua membrana mucosa é uma continuação da do pharynge; mas inferiormente não parece haver continuidade entre ella e a do estomago; segundo alguns anatomicos, termina em roda do orificio cardiaco. V. *Digestão*: — (veter.) observa-se no cavallo que o — fórma, no abdomen, uma curvatura de quasi tres pollegadas, antes de se abrir no estomago; que a sua inserção se faz na pequena curvatura desta viscera, seguindo uma direcção obliqua da direita para a esquerda e de diante para traz; finalmente, que a sua membrana, carnuda, vermelha e molle até á parte posterior da base do coração, se torna depois esbranquiçada, e adquire successivamente firmeza, brancura e espessura, até que termina no estomago; firmeza que, junta ao modo de inserção, conserva a abertura cardiaca em uma permanente constricção, e impede que as substancias contidas no estomago saiam por esta abertura. Nos ruminantes apresenta o —, perto do seu termo, uma dilatação infundibuliforme e um canal que vae directamente ao quarto ventriculo. O — dos gallinaceos offerece, antes de entrar no thorax, uma grande dilatação que constitue o papo, e mesmo no thorax segunda dilatação chamada *ventriculo succenturiato*, e que precede immediatamente a moéla.

Esophatogomia, *s. f.* (Lat. *æsophatogomia*, *æ*; do gr. *oisophagos*, esophago; e *tomé*, incisão); (cirurg.) incisão feita na parte superior do esophago para tirar delle qualquer corpo estranho que ahi se introduzira.

Esôpo, (hist.) celebre fabulista; nasceu na Phrygia no seculo VI antes de Jesus-Christo; foi primeiro escravo de um certo Jadmon de Samos, que o libertou. Esopo, tendo alcançado grande reputação pelo seu talento para o apologo, foi chamado por Creso á sua côrte e tratado com distincção. Foi enviado por este principe a Delphos para consultar o oraculo; mas tendo irritado os habitantes pela sua linguagem livre, foi por elles preso sob um falso pretexto, e precipitado de um rochedo, em 550 antes de Jesus-Christo. Esopo era disforme e aleijado. Existem com o seu nome umas fabulas que não são obra sua: os gregos apoderaram-se dos seus apologos, o arranjaram-os debaixo de diversas fórmas, quer em prosa, quer em verso. As *Fabulas de Esopo* foram pela primeira vez colligidas por Demetrio de Phalero 230 annos depois da sua morte. A collecção mais geralmente conhecida é obra de Planudo, monge do seculo XIV.

Esopo, (hist.) celebre actor, contemporaneo e amigo do Cicero, rival do Roscio; distinguiu-se na tragedia, e chegou a juntar uma fortuna consideravel. Deixou um filho que se tornou celebre pelas suas loucas despezas.

Espaçado, a, *p. p.* do espaçar, e *adj.* delongado, prolongado, demorado, dilatado, prorogado (— o prazo, o castigo, a execução da sentença; o curso da causa ou demanda: — o perigo. Tribunal, junta —; sessão —, prorogada, feriada). V. *Espaçar*.

Espaçamento, *s. m.* prorogação, interrupção das sessões do tribunal, junta, concelho, parlamento, congresso, côrtes.

Espaçar, *v. a.* (do hesp. *espacio*, espaço, e vagar) demorar, prolongar, dilatar, prorogar (—os terminos, estender os limites dos estados, possessões: — o curso da demanda, o despacho, o prazo, a execução da sentença, o perigo: — a sessão da junta, tribunal, concelho, côrtes, parlamento, prorogar para dia fixo: — os réus, suspender demorar a execução da sentença penal, de tormentos, etc.: — mantimento, não o dar, interromper a distribuição del-

le). *Ex.* « Ao regedor (da relação) pertence em cada um anno — a casa (da supplicação) no derradeiro dia de Agosto. » « . . . e que venham continuar seus officios no dia terceiro de Novembro. *Ord. Man.*, e *Ined.* III, pag. 159. » *Espaçou* el-rei as côrtes, o parlamento, as camaras legislativas para o dia 14 de Setembro seguinte: —, *v. n.* (*espaço, ar*, des. inf.); (p. us.) andar de vagar, a passos contados; passear.

Espacejamento, *s. m.* acção de espacejar.

Espacejar, *v. a.* (*espaço*, e des. *ejar*; do hesp. *echar*, lançar); (imprens.) deixar um claro ou claros entre as linhas, palavras ou letras, pôr espaços.

Espaciar-se, *v. r.* (ant.) V. *Passeiar.*

Espaciosissimo e **Espacióso.** V. *Espaçosissimo* e *Espaçoso.*

Espaço, *s. f.* (Lat. *spatium, ii;* do gr. *spizein*, abrir, alargar, espalhar; *spidès*, largo, extenso, amplo; *stadios*, medido); chama-se assim a qualquer numero de distancias. *Silvestre Pinheiro):* —, superficie extensa, intervallo entre limites, vão; extensão illimitada: — (em sentido absoluto), abstracção feita dos corpos que limitam superficies, é termo ininteligivel: —, intervallo de tempo comprehendido entre limites marcados por phenomenos, e principalmente pelo curso do sol e da lua (no —, ou por — de um anno, mez, dia, de horas; grande — de tempo). Breve — de tempo: — de cinco annos: — entre remo e remo. *Ex.* « E' necessario deixar algum — entre os negocios da vida e o dia da morte. *S. Cyprian.* » —, termo, demora, tempo, dilação (pedir — para deliberar; pedir de — um dia). *Allegar — á demanda*, vir com excepção dilatoria por se haver espaçado a demanda: — *s, pl.* termos da demanda; *v. g.*, em causas crimes: —, interrupção de sessão, prorogação (— de tribunal, junta, concelho, côrtes, parlamento). V. *Espaçar. Espaço,* (impress.) peça com que o compositor aparta as palavras no componedor; distancia que o compositor deixa entre as linhas, palavras ou letras: — (mus.) o branco entre as linhas. A *espaços*, (loc. adv.) por intervallos, de distancias a distancias medidas, de tempos a tempos. *De* — (adv.) devagar, compassadamente, pausadamente. *Ex.* « Cuidar de — em alguma cousa. *Calvo*, Hom. 2. » « Vão.... e não de —. *Camões.* Lus. VIII, 24. » Não devagar, á pressa, correndo. Fallar de —, pausadamente. *Andar a* — (phr. ital.) a passeiar.

Espaçosamente, *adv.* (Lat. *spatiosè*) com grande alplidão, em logar extenso, amplo, espaçoso.

Espaçosissimo, a, *adj. superl.* de espaçoso, muito espaçoso.

Espaçôso, a, *adj.* (Lat. *spatiosus, a, um*) dilatado, amplo, largo, vasto, de muita extensão (pateo, circo, amphitheatro, campo, jardim, casa —); (fig., p. us.) — *animo*, grande.

Espada, *s. f.* (Ital. *spada;* do lat. barb. *spatha, æ*, que vem em Vegecio e Apuleo por *espada* de certa fórma; do gr. *spathé*, espatula; lança, *espada* larga e aguda, e ramo de arvore) folha de aço direita, comprida e cortante por um ou ambos os lados, e de ponta, com punho, para offender o defender-se: — *persica;* — *colubrina;* — *que se toma com ambas as mãos:* — (cingir a —; puxar pela —). *Passar, metter á* —, ferir, matar com ella. *Brigar á* —, com espada. *Levar tudo á* — (fig.) com violencia. *Assentar a* —, usar de jurisdicção contra alguem; censurar asperamente: — *virgem*, aquella com que nunca se brigou. *Ex.* « A abobada celeste é para o culpado como a sala do festim de Damocles, donde pendia uma — sobre a sua cabeça. *Thomreth.* » — *preta*, sem ponta, e com um botão embolado, para jogar a *espada*, aprender a esgrimir sem poder ferir nem ser ferido. *Jogar a* —, esgrimir: — (arm.) movel da armaria que representa esta arma, e se configura em pala, em faxa, etc. Ha *espadas* guarnecidas, gotadas, atadas, em roquete, apontadas, contrapostas, etc. V. estes termos. *Peixe* —, deu-se-lhe este nome pela figura do focinho; tem os queixos guarnecidos de ossos duros e asperos que lhe servem de dentes, os olhos grandes e esbugalhados, couro duro, pardo e luzidio. Ha outra especie que é pequena, espalmado e da côr do ferro: (fig.) força, authoridade, violencia (— da dôr; — da admoestação). *Estar sempre com a — desembainhada*, disposto a censuras: — *s de fogo, pl.* sorte de foguetes em fórma de montantes com que se esgrime por occasião de festas: — *s*, um dos quatro naipes das cartas do jogar, o qual nas cartas antigas e nas hespanholas tem os pontos marcados por *espadas* nuas, e cada uma das figuras tem uma *espada* na mão. *Dança de* —. V. *Matachins:* — *s romanas*, (alveit.) pellos crespos que dividem os redemoinhos dos cavallos pelos lados.

Syn. comp. *Espada, gladio, terçado, durindana, alfange, cimitarra. Espada* é palavra italiana e castelhana que vem do latim barbaro *spatha*, do grego *spathé*, que significa espatula e *espada* de folha larga na ponta; e designa a arma que se julga corresponder ao *gladius* dos latinos.

Gladio é palavra latina, *gladius*, que, segundo Varrão, vem do *cladis*, matança na guerra (*quasi cladius, quod ad cladem sit inventus*). Não se sabe ao certo qual era a fórma desta arma offensiva entre os romanos, mas deve ter-se como provado que se mettia na bainha, que se punha á cinta, e que era longa, porque Cicero diz na *Oração pro Marcello:* « *Gladium vagina vacuum in urbe non vidimus*; não vimos na cidade *espada* desembainhada. » E zombando de seu genro Lentulo, que, sendo de pequena estatura, trazia uma grande *espada* á cinta, disse: « *Quis generum meum ad gladium alligavit?* Quem atou meu genro a uma *espada?* » O primeiro talvez que usou esta palavra em sentido recto, como em latim, foi Filinto Elysio na traducção dos *Martyres*, liv. 6, onde diz:

> Detraz dos Vexillarios vão Hastatos
> Com *gladios* na segunda fórma, etc.

Foi, comtudo, usada em sentido figurado por escriptores de boa nota para designar o poder supremo, e tambem um castigo do Deus, como disso Camões fallando da peste: « O *gladio* que feriu o povo. » Quer o autor dos synonymos da lingua portugueza que se use desta palavra em sentido recto, quando alludirmos aos usos bellicos dos romanos; e nomeadamente se houveramos de traduzir aquelle logar de Vegecio, *de Re Milit.* II, 15. « *Habent..... gladius majores, quos spathas vocant, et alios minores, quos semispathas nominant*, » em que não poderiamos deixar de empregar os dois vocabulos *gladio* e *espada* senão usando de um circumloquio extenso e escusado. Mui sensato é este parecer: resta que se adopte e se observe; do que duvidamos, em tempos em que se vêem postergadas outras mais importantes observações ácerca de nossa tão maltratada lingua.

Terçado, do castelhano *terciado*, é *espada* curta e larga. E' palavra mui usada nos classicos e poetas, pois Camões, fallando dos habitantes de Moçambique, disse:

> Por armas têem adargas e *terçados*.
> (Lus., I. 47.)

Durindana é termo comico e burlesco com que se designa uma *espada* grande, pesada e terrivel, de que usam os valentes e denodados cavalleiros em suas lides; e assim nos servimos desta palavra, como os francezes da sua *flamberge* e os hespanhóes da sua *tizona*, para zombarmos da valentia dos fanfarrões que se gabam de façanhas inauditas.

Alfange é espada mourisca e turca, larga, curta e curva que tem só um gume.

Cimitarra é espada persica, de aço fino, de figura curva, e de tres dedos de largo.

Espadachim, *s. m.* (Ital. *spadaccino*) brigão, que anda sempre de espada procurando desatios e occasiões de brigar, amigo de pendencias e rixas.

Espadadôr, *s. m.* taboa em fórma de meia lua, onde se firma a mão com o linho que se quer espadellar.

Espadana, *s. f.* (*espada*, e a des. *ana*, que denota semelhança); (bot.) planta da familia das irideas, cujo bolbo é empregado na preparação de topicos excitantes e maturativos. Confundiram-na erradamente com o *iris germanico*. As suas folhas assemelham-se a uma ponta de espada, e dessa configuração lhe provem o nome. E' parecida com o *iris bolboso*, e dá folhas compridas, estreitas, pontagudas, fortes, duras e raiadas, que cingem a haste, e a encerram como dentro de uma bainha. A haste é redonda, com alguns nós, de côr quasi purpurea, e da sua summidade sáem seis ou sete folhas distantes umas das outras, de côr tambem purpurea e ás vezes branca. Ha varias especies: — da agua,

das boticas, delgada, de lagôa ou cana cheirosa, levantada, silvestre, fetida. V. *Iris*: — *de peixe*, barbatana; — *d'agua*; — *de sangue* (fig.) jacto que fórma como uma fita ao sair do repuxo, ou da veia ou arteria. *Ex.* « O sangue que lhe sáe em grandes e escumosas —*s*. *Segundo Cerco de Diu*. » —*s de fogo*, labaredas agudas; *v. g.*, açucar em ponto de —, isto é, que se alarga em fita ao cair no tacho.

Espadanado, a, *p. p.* do espadanar, e *adj.* coberto, juncado de espadanas ou de outras hervas e flôres (o chão—); —, que sáe em espadanas; *v. g.*, o sangue—da ferida.

Espadanal, *s. m.* logar onde nascem espadanas.

Espadanar, *v. a.* (*espadana, ar*, des. inf.) juncar a terra, ô chão de espadanas; (fig.) de outras hervas e de flôres: —, *v. n.* sair o liquido em espadanas (o sangue da ferida).

Espadaneas, *adj. f. pl.* (bot.) diz-se das folhas quando são bigumeas, com dois gumes afiados e desde a base até ao topo se vão adelgaçando pouco a pouco, como a espadana e os lirios.

Espadanedo, (geogr.) duas aldeias de Portugal, uma na provincia de Traz-os-Montes, bispado e districto de Bragança, concelho da Torre de D. Chama; e outra na Beira-Baixa, bispado e districto de Vizeu, concelho de Sanfins.

Espadão, *s. m. augm.* do espada.

Espadar. V. *Espadellar*.

Espadarte, *s. m.* (*espada*, e *arte*, suff.) do lat. *arceo, es*, afastar, apartar, apertar); (h. n.) *Delphinus orca* de Linneu. Animal cetaceo do genero dos delfins, um dos maiôres e dos mais vorazes desta familia. Os inglezes lhe dão o nome de *grampus*, os hollandezes de *bot-skop*, e os francezes de *orque*. Este animal, que chega a ter do comprimento vinte e cinco pés, e treze de circumferencia na sua maior espessura, tem o corpo oval o alongado, o focinho curto, troncado e arredondado; uma abertura chata em fórma de crescente e voltada para o focinho está collocada na parte anterior da cabeça; os olhos, que são pequenos, acham-se em frente do angulo dos queixos, e por detraz se observam os orificios auditivos debaixo dos pavilhões exteriores das orelhas. O queixo inferior é mais comprido e mais largo que o superior, e grosso para baixo; estão ambos armados de dentes pontagudos e um pouco arqueados, desiguaes, em numero de quarenta, e algumas vezes de sessenta. Tem sobre o dorso uma barbatana do comprimento de quatro a cinco pés, direita, triangular e pontaguda como um sabre. As barbatanas dos lados são grandes, largas e de fórma oval. A da cauda, situada horizontalmente, é chanfrada. Este animal está coberto de uma pelle liza e gorda, de côr algum tanto negra por cima, e esbranquiçada por baixo do corpo: algumas vezes acham-se estas côres distribuidas em manchas. O macho tem um membro do comprimento de tres pés, que se recolhe em uma bainha ou prepucio. A femea tem duas mamas perto da matriz. Os—*s* se juntam para a geração á maneira dos homens, e, bem como os delphins, dão á luz um ou dois filhos vivos no fim de dez mezes. Habitam principalmente no oceano atlantico, no oceano da Europa, no estreito de Davis e no pólo antarctico; correm todos os mares em maior ou menor numero, ou aos pares. Muitas vezes vêem dar ás costas da Europa central e meridional, perseguindo com ardor e perseverança os peixes de que se nutrem, e até chegam a remontar os rios. Os — *s* são excellentes nadadores e animaes extremamente crueis e vorazes. Destróem grande quantidade de peixes, principalmente dos que são chatos e que nadam do lado, como os redovalhos, os linguados e outros pleuronectos; tambem fazem guerra incessante aos lobos marinhos e ás diversas especies de phóca s. Estas, apenas avistam o seu formidavel inimigo, fogem para os bancos de gelo do que se acham cobertos os mares dos pólos; mas os — *s* se juntam em roda desta especie de cidadella, estabelecem o assedio, abalam aquellas fortificações, que conseguem destruir, cravam as barbatanas dorsaes nos lobos marinhos, que se agarram fortemente ás grandes massas de gelo, e depois de os ter dali separado, os devoram vivos, apezar dos seus gritos e dos seus esforços. Não os contenta esta presa; aspiram a possuir outra maior; unem-se como quadrilhas de salteadores, e vão atacar as innocentes baleias. Estas não têem a força e a coragem de se defender, porque os—*s* são mui vigorosos, sanguinarios e intrepidos no combate. Despedaçam as baleas, que lançam mugidos horrorosos como os do touro acommettido por cães de fila; fogem com a maior rapidez umas vezes para o fundo dos abysmos, outras perto do litoral, para se livrarem destes ferozes perseguidores; mas em vão, porque o—é um inimigo encarnicado que não as abandona, que não teme nem á sua força nem a sua desesperação, e que antes se expõe a perecer do que a soltar a presa. Os — *s* tambem ás vezes furam navios de um só golpe, e não podendo arrancar o espadão, este quebra, e fica cravado no costado.

Espadas, (naipe das cartas). V. *Espada*.

Espadaúdo, a, *adj.* (*espadoa* e a des. *udo*) que tem as espadoas largas (homem—).

Espadeirada, *s. f.* (*espada* e *eirada*, suff., do lat. *irruo, is*, acommetter com furia e impeto, assaltar, arremessar) golpe com espada. De ordinario significa pranchada e não cutilada ou estocada.

Espadeiro, *s. m.* official que faz espadas, que as monta e concerta.

Espadélla, *s. f.* (Lat. *spathula, æ*) instrumento de pau chato, a modo de espada, com que se sacodem os tomentos ao linho; remo forte e largo, ou antes pá que serve de leme a certas barcaças; *v. g.*, ás azurrachas do Douro.

Espadellar, *v. a.* (*espadella, ar*, des. inf.) separar os tomentos ao linho com espadella.

Espadelleiro, *s. m.* (*espadella*, de embarcação, des. *eiro*); (ant.) o marinheiro que governa a espadella ou remo que serve de leme a certas embarcações.

Espádice, *s. m.* (Lat. *spadix, icis*); (bot.) consta de muitos flosculos rentes ou pedunculados, nascidos de um receptaculo commum, oblongo, contido em uma spatha.

Espadiceo, a, *adj.* (Lat. *spadiceus, a, um*); (bot.) diz-se da flôr quando consta de muitas espadices.

Espadilha, *s. f.* o az do espadas das cartas do jogar; a primeira carta, principal matador nos jogos da arrenegada, voltarete, etc. (fig., jocoso) capataz, chefe (vil — da canalha).

Espadim, *s. m. dim.* de espada, espada menor e estreita, florete: —, peixo pequeno semelhante á sardinha.

Espadim, (numism.) moeda de ouro, prata e cobre. D. Affonso V foi o primeiro que a fez lavrar. Eram de prata do tamanho de meio tostão com o valor de 40 réis. Tinham de uma parte o escudo do reino com a letra *Adjutorium nostrum in nomine Domini*; e da outra uma mão com uma espada núa e a ponta para baixo e o nome do rei na orla. D. João II fez lavrar espadins de ouro com o mesmo cunho, mas com a ponta da espada para cima, e com o valor de 300 réis. D. Manuel levantou este valor a 500 réis. Igualmente fez bater espadins de cobre prateado com o valor de 4 réis.

Espadinha, *s. f. dim.* de espada curta, peça da feição de espada que as mulheres traziam por ornato no toucado.

Espádoa, *s. f.* (do lat. *scapula, æ*; *spathula, æ*, dim. de *spatha, æ*, espatula, folha chata e larga de pau ou metal, etc.); (anat.) a omoplata, hombro. As espadoas, os hombros. Parte mais elevada do braço no homem, e da perna de diante nos quadrupedes. Os ossos que concorrem para formá-la são: a omoplata, a cabeça do humero e a clavicula, unidos entre si por fortes ligamentos. Estes musculos são em numero de seis, os espinhosos, os redondos (grande e pequeno), o subscapular e o deltoide. Em todos os mamiferos de casco, como os ruminantes e os solipedes, falta a clavicula, e sómente o *scapulum* fórma a base da espadoa. Na—de todos os tetradactylos, como o cão, o gato, o porco, acha-se, em logar de clavicula, um pequeno osso clavicular ligado ao meio dos musculos, o que não toca nem no sternon nem no acromion.

Espadoado, a, *p. p.* do espadoar, e *adj.* que tem as omoplatas saidas fóra da articulação, e por isso manqueja; que se espadoou; que espadoou; *v. g.*, a pancada tinha deixado a besta — ; com golpes tinha — o cavallo.

Espadoar, *v. a.* (*espadoa, ar*, des. inf.) fazer manquejar das espadoas (besta): —, *v. n.* ficar espadoado, manco da espadoa.

Espagirica ou **Espagiria,** *s. f.* (Lat. *ars spagirica*; do gr. *spaó*, extrair, e *agheiro*, ajuntar) nomo dado antigamente á chimica, porque analysa, decompõe e recompõe, as partes constituintes dos corpos.

Espagirico, a, *adj.* (ant.) chimico. *Medicina —.* V. *Espiritistas:* — (fig.) que separa o puro do impuro. V. *Espagirica.*

Espagiristas, *s. m. pl.* den-se este nome a uma seita de medicos que pretendiam explicar as mudanças que se operam no corpo humano, em estado de saude ou de doença, do mesmo modo que os chimicos do seu tempo explicavam as do systema inorganico. A medicina *espagirica* era tambem chamada *hermetica*, porque se suppunha que os meios da cura que empregava tinham sido encontrados nos livros de Hermes.

Espagnac, (geogr.) villa do França, no departamento do Lozère.

Espaín (S.), (geogr.) villa de França, no departamento do Indre e Loire.

Espairecer, *v. n.* (Hesp. *esparcir-se;* de *esparcir*, espargir) sair de casa a tomar o ar, ir passear, distrair-se; recreiar-se no passeio, no campo.

Espalda, *s. f.* (do hesp., mesmo radical que *espalda*); (ant.) espadoa, hombro. *As —s,* os hombros, as costas. *Cobrir as —s,* (fig.) proteger a retirada. *Nas —s do inimigo,* nas costas, no alcance: —, (fort.) orelhão de fórma quadrada. *Angulo da —,* formado pela face.

Espaldão, Espaldões, *s. m. pl.* (fort., *augm.* de espalda) lados da bateria, elevados para que o inimigo a não veja de revez.

Espaldar, *s. m.* costas elevadas da cadeira ou docel (cadeira do —); (ant.) armadura para as costas, espaldeira.

Espaldeado, a, *p. p.* de espaldear, e *adj.* recuado, impellido para traz; *v. g.*, navio — por correntes ou ventos contrarios, atrazado.

Espaldear, *v. a.* (*espalda, ar*, des. inf.) fazer recuar, impellir para traz, atrazar. *Ex.* « Os levantes e as agnas abatêram e *espaldearam* tanto a armada, que perdiam do caminho. *Barros*, Dec. 5, liv. 1, cap. 6. »

Espaldeira, *s. f.* (*espaldar*, e a des. *eira*) panno que cobre o espaldar: — *do corsolete*, armadura que cobre as costas.

Espaldeirada, *s. f.* pranchada com espada.

Espaldêta, *s. f. dim.* de espalda. *Fazer, dar —* (no jogo da argolinha) dar-lhe de esguelha; (na picaria) voltar o hombro, torcendo o corpo na sella.

Espalhadamente, *adv.* (p. us.) não por junto, em estado disperso.

Espalhado, a, *p. p.* de espalhar, e *adj.* propriamente significa alimpado da palha; (fig. e mais usado) esparzido, derramado por uma e outra parte, disperso, diffundido; *v. g.*, os raios da luz — *s,* isto é, dispersos. *Agua —,* derramada. *Cidade muito —,* que occupa grande extensão de terreno, com grandes intervallos entre os edificios. *Tinha-se — a noticia,* divulgado. *Ex.* « O fim principal de um sabio legislador é a felicidade — pelo maior numero. *Beccaria.* »

Espalhadeira ou **Espalhadoura,** *s. f.* (agric.) instrumento de espalhar a palha.

Espalhadôr, ôra, pessoa que espalha, dispersa.

Espalhafato, *s. m.* (*espalhar*, e *fato*, tanto no sentido de vestido, roupa, como no de rebanho); (fig.) desordem, desmancho. *Fazer grande —,* grandes ostentações, apparato, bulha: —, peça de artilheria antiga, assim chamada porque fazia grande destroço no inimigo.

Espalhagar, *v. a.* (*es*, pref., priv. ou extens., *palha*, lat. *ago, is*, fazer, tratar, constranger, procurar, guiar, accusar, ou *acus, us*, ponta, cousa agnda; do gr. *aké*, ponta, *ar*, des. inf.); (agric.) tirar a palha da eira com forcados.

Espalhamento, *s. m.* V. *Espargimento, Dispersão.*

Espalhar, *v. a.* (*es*, pref., do lat. *ex*, priv., *palhar, ar*, des. inf.) propriamente separar a palha do grão (— o trigo, alimpá-lo para que o vento leve a palha); (fig. o mais usado) derramar, diffundir, dissipar, dispersar (— a agua, a areia; — o gado, a tropa, dispersar). *O sol* espalha *raios,* diffunde: — *as nuvens,* dispersar. *Estas flôres espalham um cheiro agradavel,* exhalam de si tão suave aroma que perfuma o ar: — *dinheiro,* distribui-lo: — *noticias, rumores,* divulgar, publicar, fazer saber por toda a parte: — *os olhos,* gozar perspectiva agradavel: — *tristezas, cuidados,* dissipar, distrair: — *o bofe,* desafogar: — *as lagrimas;* — *suspiros ao vento.*

Espalhar-se, *v. r.* derramar-se, dispersar-se, diffundir-se, esparzir-se, estender-se (— a gente; os celtas se *espalharam* pela Africa; — o gado, as nuvens, o nevoeiro; as aguas se *espalharam* pelo campo, isto é, inundaram, alagaram o campo); divulgar-se (— a noticia); communicar-se (*espalharem-se* os dons, os actos do beneficencia por todos os necessitados).

Espálho, *s. m.* (artill.) desvio que uma falca tem da outra.

Espalion, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento de Aveyron, sobre o Lot, a quatro leguas de Rhodes; 4,082 habitantes. Lanificios, marroquins, etc. Collegio. O districto tem nove comarcas. Entraigues, Estaing, La Guiole, Murde-Barres, S. Amand des Copts, S. Chely, S. Genoveva, S. Geniez, Espalion; 101 concelhos; 65,639 habitantes.

Espalmado, a, *p. p.* de espalmar (fazer plano, achatar), e *adj.* chato e raso como a palma da mão. *Pé —,* chato como o do pato, ganso: —, batido com a palma da mão ou achatado (massa, cera, metal: —, batido em folhas, laminas ou chapas): —, vasado (a agua tinha —, vasado, abaixado): —, cortada a palma do casco da besta (sendo — o cavallo): —, *p. p.* de espalmar (alimpar de limos); *adj.* (mar.) alimpado o costado de limos, e untado de sebo, da quilha para cima.

Espalmar, *v. a.* (*es*, pref. extens. *palma*, da mão, e *ar*, des. do infinito) fazer plano como a palma da mão, achatar, aplanar (a massa, a cêra, com a mão ou instrumento de pau ou metal: — *o metal,* fazê-lo em chapas ou laminas, a martello ou passando-o pelo cylindro: — *o cavallo,* cortar com o puxavante a parte inferior do casco da besta para a ferrar.

Espalmar, *v. a.* (do fr. *espalmer*; ou do ital. *spalmare*; de *spalme* ou *spalma*, betume ou breu com que se alcatroavam antigamente as galeras); (mar.) alimpar de limos o costado das galés, fustas, da quilha para cima, e untá-las de alcatrão ou de sebo.

Espalto, *s. m.* (ant.) côr escura, transparente e doce, que se dá nos escuros dos encarnados, depois de estar enxuta a pintura: — V. *Asphalto.*

Espanado, a, *p. p.* de espanar, e *adj.* alimpado do pó com pennacho ou espanador.

Espanadôr, *s. m.* mólho de pennas compridas atadas ou fixadas pela raiz, para sacudir o pó de moveis, trastes, espelhos, livros.

Espanar, *v. a.* (*es*, pref. priv. *pano* ou *panno, ar*, des. inf.) sacudir, tirar o pó de moveis, trastes, etc., com panno, pennacho, espanador.

Espanascar, *v. a.* (*es*, pref. priv. *panasco*, herva de pastagem, e *ar*, des. do infinito) alimpar do panasco; (fig.) alimpar de gente vil.

Espancado, a, *p. p.* de espancar, e *adj*, moido com pancadas, zurzido; *v. g.*, foi bem —; depois de o ter —.

Espancar, *v. a.* (*es*, pref. extens. e do rad. de *pancada*. V. *Pancada*) dar pancadas, moer com pancadas, desancar, zurzir; (fig.) afugentar espancando (não me *espanquem* os cães): — *o mar,* cruzar inutilmente, sem encontrar vasos inimigos.

Espandado, a, *adj.* (ant.) V. *Expanço, Extenso.*

Espandidura, *s. f.* (ant.) *Expação, Extensão.*

Espanejar, *v. a.* (*espanar*, com a des. *ejar*, do hesp. *echar*, lançar) sacudir o pó de trastes, móveis, livros, etc., com panno, pennacho ou espanador.

Espanejar-se, *v. r.* sacudir a gallinha o pó das azas debatendo-as; — *a mulher,* (fig., famil.) agitar muito as roupas andando.

Espanha, Espanhol. V. *Hespanha, Hespanhol.*

Espanholéta, *s. f.* peça que se tocava antigamente na viola, modinha hespanhola.

Espanholeto, (José Ribera o), (hist.) celebre pintor, discipulo de Miguel Angelo do Caravaggio; nasceu em 1586, em Xativa, na Hespanha, e segundo outros em Nápoles, morreu em 1656; reproduzin as scenas de morte, supplicios



e torturas com uma verdade que horrorisa a quem vê os seus quadros. Residiu ora em Napoles, ora em Roma, ora em Madrid, aonde trabalhou para Filippe IV. Os seus principaes quadros são: *Ixion na roda*, *Martyrio de S. Januario*, *Mater Dolorosa*, etc. etc.

Espantadiço, a, *adj.* facil em se espantar.

Espantado, a, *p. p.* de espantar, e *adj.* intimidado, assustado, maravilhado. *Tinha — os passaros*, feito fugir com medo. *Ficou — com a noticia*, sorprendido, maravilhado, pasmado, cheio de espanto: — (arm.) diz-se do touro e boi que se eleva sobre os pés, do cavallo levantado quasi direito, e do gato quando se acha empinado e não rompente.

Espantalho, *s. m.* (des. *alho*, do lat. *ales*, *lis*, ave, passaro) figura de palha de feição de um homem, que se põe nas vinhas e nas figueiras para espantar as aves, e no curro os touros; cousa que põo medo sem prejudicar (fig. famil.) homem que só faz vulto e não tem prestimo.

Espanta-lobos, *s. m.* (bot.) genero de plantas da diadelphia decandria do Linneu, familia das leguminosas de Jussieu. E' assim chamada porque tem as sementes dentro de bexigas, as quaes, agitadas polo vento, espantam os lobos. As folhas da *colutæ arborescens* que Boerhaavo denominou senne da Europa, são purgativas, e se acham muitas vezes misturadas com o senne do Oriente, de que são um dos melhores succedaneos indigenas. Deram-se-lhes os nomes de senno da Europa, senne falso e senne vesiculoso.

Espantar, *v. a.* (do lat. *expaveo*, *es*; *expaveseo*, *is*; de *paveo*, *es*; *paveseo*, *is*; tremer de medo) causar espanto, pasmo, grande medo, assombro, metter medo, aterrar, assustar, amedrontar; sorprender por uma acção inopinada (o inimigo). *Ex.* « A morte, ainda que commum, sempre nos espanta. *Riccoboni:* » —, fazer fugir com medo (os passaros, a caça; e fig. a fortuna, a ventura): —, maravilhar, admirar; *v. g.*, as pyramides do Egypto *espantam* todos os que as contemplam; a vista do obelisco *espantou* a todos; a inesperada nova *espantou* a gente. *Ex.* « Quando se conhecem os homens, nada do que elles praticam *espanta*. *Châteaubriand.* »

Espantar-se, *v. r.* encher-se de espanto, de susto, de assombro, pasmo; maravilhar-se, estar pasmado, ficar attonito, admirar-se. *Ex.* « O homem deveria *espantar-se* de sempre achar motivo de *se espantar*. *Larochefoucauld.* » — o *cavallo*, tomar medo.

Espantável, *adj. dos* 2 *g.* V. *Espantoso.*

Espanto, *s. m.* pavor, terror, assombro, pasmo, maravilha, consternação, grande medo, perturbação do animo e dos sentidos, impressão forte causada por cousa que sobrevem inesperada e repentinamente, que origina susto; excesso de admiração (pôz — em todos os corações): —, maravilha, grande admiração do novidade, grandeza, singularidade de alguma cousa (as pyramides do Egypto, os seus colossaes obeliscos e os antigos templos do Indostão são objectos de — para todo o viajante). *Fazer — s*, isto é, mostrar-se espantado, dar mostras de espantado, maravilhado. *Fazer — s de alguem*, representar como terrivel.

Syn. comp. *Espanto, sorpreza, consternação.* O *espanto* procede dos sentidos; a *sorpreza*, do espirito; a *consternação*, do coração.

Espantosamente, *adv.* de modo espantoso, terrivelmente, de um modo horrendo, maravilhosamente, pasmosamente.

Espantosissimo, a, *adj. superl.* do espantoso.

Espantôso, a, *adj.* que causa espanto, horrivel, horroroso, terrivel, horrendo, que mette medo, pavor, susto ou grande admiração, incrivel (noticia, saber, facto, prodigio —). *Homem* —, extraordinario, mesmo no mal: —, estupendo, pasmoso, maravilhoso (editicio). *Nome* —, que causa espanto. *Erupção volcanica* —. *Castigos* — *s*, terriveis. *Ameaças* — *s*, que inspiram grande terror. *A viagem* — *do Gama á India.*

Syn. comp. *Espantoso, horroroso, medonho, terrivel. Espantoso* exprime menos que *horroroso*, o este menos que *medonho*; tomam-se á má parte: *terrivel* póde suppôr o receio sem exclnir o respeito. Um grito *espantoso*, uma bulha *horrorosa*, um monstro *medonho*, um Deus *terrivel*. O calculo é uma molestia *terrivel*, a dôr que causa o a operação *horrorosas*, os seus preparativos são *espantosos.*

Esparadra. V. *Sparadrapo.*

Esparavão ou **Esparvão,** *s. m.* (fr. ant. *épervin*, moderno *éparvin*, que Ménago deriva de *épervier*, açor, porque, diz elle, os cavallos esparvonados levantam os pés como o açor); (alveit.) nome que os veterinarios davam antigamente á eminencia ossea que está na parte lateral interna e superior do osso da canella. Hoje chamam *esparavões* aos tumores osseos que se desenvolvem na articulação do jarrete do cavallo, e que podem ser produzidos por golpes, pancadas, quédas, trabalhos violentos, etc. Distinguem-se tres especies do *esparavões*; o *sêcco*, que não apparece no exterior, mas que se conhece pelo movimento convulsivo e precipitado da perna doente que o cavallo levanta muito mais do que as outras quando caminha; o *calloso*, tumor osseo da face interna e inferior do jarrete, que une a canella com a primeira ordem dos ossos chatos; e o — *de boi*, que occupa toda a face interna do jarrete, e une algumas vezes os ossos que compõe. Vem-lhe o nome, porque dá a esta parte a fórma do jarrete do boi: — *de rendimento*, que sobrevem a esforço: — *de garavansuelo*, que provém de causa interior.

Esparavél, *s. m.* **Esparavéis,** *pl.* (do lat. *spargo is*, espalhar, derramar, entornar; estender, desbaratar, semear, lançar, cobrir, etc.; *sparsus*, *a*, *um*, extenso, largo, amplo; espalhado, derramado, entornado, e *velum*, *i*, vêu; cobertura; véla de embarcação; paramento; etc. (cópa de chapéu do sol ou sombreiro de pé; pavilhão, sobrecéu de cama copado.

Esparçal. V. *Esparcel.*

Esparcél, *s. m.* (do lat. *sparsus*, *a*, *um*, p. p. do *spargo*, *is*, espalhar, derramar, e a des. *el*) baixo de areia, parcel, banco, terra mui plana, de ordinario á borda d'agua. *Esparcéis*, *pl.* baixos; *v. g.* o — de Sacavem até ao marco da Povoa.

Esparcelado, a, *adj.* ondo ha parceis ou esparceis (mar —). *Terra* — (agric.) baixa, muito plana.

Esparcéto, *s. m.* (bot.) planta.

Esparciano. V. *Espartano.*

Espardeada, *adj. f.* Vem na *Ord. Affons.*, v. 19, 7, no sentido de *emparedada.*

Esparecer. V. *Espairecer* e *Desparecer.*

Esparganio, *s. m.* (bot.) herva.

Espargelado, a, *adj.* (ant. e obs.) V. *Espargido.*

Espargido, a, *p. p.* de espargir, e *adj.* derramado (agua, sangue, lagrimas — *s*); espalhado (tinha — boas sementes); *v. g.*, o sol tinha — o seu influxo fecundante sobre a terra. As armas — *s* do sangue, molhadas, tintas, manchadas delle. *Gente*, *tropa* —, dispersa.

Espargimento, *s. m.* derramamento, effusão, (— de sangue, de agua); *v. g.*, sobre a cabeça da criança quando se baptisa, aspersão. Oppõe-se a *immersão.* (V. esta palavra).

Espargir, *v. a.* (Lat. *spargo*, *is*; do gr. *speirô*) derramar (— agua, sangue); espalhar (— luz, claridade, flôres; e poet. — molles sonhos); *v. g.*, o sol *esparge* raios de luz; benefico influxo sobre a terra; a afflicta viuva *espargia* rosas sobre o sepulcro do marido.

Espargo, *s. m.* (do gr. *aspáragos*); (bot.) hortaliça que produz talos tizos, cuja summidade verde ou rôxa é mui saborosa, e se come cozida. E uma planta da hexandria monogynia de Linneu, e da familia das asparagineas de Jussieu. A sua raiz, composta de radiculas da grossura de uma penna, muito compridas, adherentes a uma haste commum, é uma das cinco raizes maiores aperitivas. Os renovos do — são um optimo alimento, o reputado diuretico. Communicam á urina um cheiro particular, desagradavel, e quasi fetido. Prepara-se um xarope com o nome de *xarope de pontas de* — *s*, dissolvendo simplesmente a banhomaria duas partes de açucar branco em uma de succo purificado de pontas de —: preconisaram-no como succedaneo da digital; mas a sua acção sedativa dos movimentos do coração não está provada, o quando muito obra como um ligeiro calmante geral. Ha muitas especies de —; *v. g.*, *branco*, *bravo* e *do monte.*

Espargo, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto de Aveiro, concelho da Feira.

Espariz, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Douro, bispado e districto de Coimbra, concelho de Cêa.

Esparragão, *s. m.* sorte de estofo de seda para forrar vestidos.

Esparragosa de Lares, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Badajoz, a doze leguas de Merida; 3,300 habitantes.

Esparralhado, (chul.) V. *Espalhado, Estirado.*

Esparregado, *s. m.* guizado de hervas. Propriamente, e em hesp. *esparragado,* significa guizado de espargos.

Esparregado, a, *p. p.* de esparregar, e *adj. hervas —s,* cozidas, cortadas, esprimidas e guizadas.

Esparregar, *v. a.* (Hesp. *esparragar,* guizar espargos e hervas) guizar hervas depois de as cozer, cortar e espremer.

Esparrela, *s. m.* (do lat. *spira, æ,* linha espiral, cousa torcida; rosca; rosca de cobra, etc.; collar, corda enrolada, baso da columna, etc.; do gr. *speira,* circulo, cousa torcida) armadilha de caçar, feita de juncos ou outra planta flexivel; —, armadura que fazem na pôpa com algum mastaréo, amarras, viradores e talhas para governar o navio, no caso de faltar o leme. Ha varios modos do *esparrelas. Cair na* — (fig.) no laço, no engano, na logração.

Esparrinhar, *v. a.* (*esparzir,* e *inhar,* des. dim. e frequent.); (termo da Beira) derramar agua em torno.

Esparsa, *s. f.* (Lat. *sparsa,* f. de *sparsus, a, um,* espalhado) composição poetica antiga de verso de seis syllabas. No *Hospital das letras* se diz que é de dez versos, a que chamâmos decima.

Esparso, a, *adj. sparsus, a, um; spartus, a, um;* de *spargo, is,* espalhar) esparzido, derramado, disperso, disseminado, estendido, avulso (obras *esparsas* de um autor).

Espartal, *s. m.* campo de espartos.

Espartano, a, *adj.* natural de, ou pertencente a Sparta ou Lacedemonia.

Espartaria, *s. f.* rua, bairro em que se fazem obras de esparto; *v. g.,* cordas, ceirões, capachos.

Esparteiro, *s. m.* (Lat. *spartarius, ii);* official que faz obras de esparto; *v. g.,* ceirões, capachos, cordas.

Espartel (Cabo de), (geogr.) o mais septentrional da Africa, na costa do paiz de Habata.

Espartenhas, *s. f. pl.* (*espartò,* e lat. *tegmen, inis,* cousa que cobre, cobertura, manta, capa, vestido, chapéu, etc.) alpargatas de esparto para rusticos.

Esparteólos, *s. m.* (Lat. *sparteoli*) corpo de guardas instituido por Augusto para acudir aos fogos. Eram assim chamados por trazerem calçado de esparto.

Espartilhado, a, *p. p.* de espartilhar, e *adj.* apertado com espartilho (mulher bem —).

Espartilhar, *v. a.* (*espartilho, ar,* des. inf.) vestir e apertar o espartilho.

Espartilhar-se, *v. r.* atacar, apertar o espartilho.

Espartilheiro, a, *s. m.* ou *f.* o que ou a que faz espartilhos.

Espartilho, *s. m.* (*espartir,* e des. *ilho,* do gr. *eilein,* apertar) collete rijo com barbas de baleia ou laminas estreitas de aço, que as mulheres vestem e atacam sôbre a camisa para afeiçoar e estreitar o talhe, suster e separar os peitos, e manter direito o busto.

Espartir, *v. a.* (*es,* pref. priv., e *partir*) despartir, separar (— arruidos), distrair; *v. g.,* — os que estão conversando com outra pratica.

Esparto, *s. m.* (Lat. *spartium, ii, spartum, i, spira, æ,* corda, rosca, rosca de cobra, etc.; *sporta, æ,* cabaz, cesta, cesto de vime, alcofa do esparto ou de junco, e *apto, as,* adaptar, accommodar uma cousa a outra, apparelhar ou concertar, tecer, rad. do gr. *speiraò,* torcer em espiral) especie de junco flexivel de que se fazem alcofas, cabazes, esteiras, ceirões, capachos, cordas, etc. Cria-se em terras arenosas e quentes; o talo é da grossura de um dedo pollegar, vestido de certa casca aspera e encarnada, que se divide em muitas varinhas verdes e delgadas, flexiveis, difficultosas de quebrar, e guarnecidas no principio de folhinhas compridas, que pouco duram, e algumas flôres pequenas amarellas sem cheiro. Ha varias especies.

Esparvão, (alveit.) V. *Esparavão.*

Esparvonado, a, *adj.* que tem esparvão (besta —).

Esparzido, a, *p. p.* de esparzir, e *adj.* esparzido, derramado, espalhado. E' o mesmo que *espargido.*

Esparzimento. V. *Derramamento, Effusão.*

Esparzir, *v. a.* (V. *Espargir*). derramar, espalhar, diffundir (— agua, sangue, luz, raios, claridade, lagrimas, flôres; (fig.) — dinheiro, promessas, novas, rumores).

Espasmar, *v. a.* (*espasmo, ar,* des. inf.); (med., p. us.) causar espasmo.

Espasmar-se, *v. r.* soffrer espasmo, contracção espasmodica.

Espasmo, *s. m.* (Lat. *spasma, atis; spasmus, i;* do gr. *spaô,* puxar com força); (med.) Os gregos davam este nome a toda a especie de convulsões. Biancardi chama *espasmo* a toda a contracção involuntaria dos musculos locomotivos, ordinariamente submettidos á vontade. Mas hoje comprehende-se geralmente com a denominação de *espasmos* todas as contracções musculares involuntarias, e particularmente as dos musculos da vida interior ou organica, as retracções musculares convulsivas e ás vezes fixas, mais ou menos duraveis. Os *espasmos* dividem-se em *espasmos tonicos* (V. *Tetanos*), que consistem na rigidez e completa immobilidade dos musculos que são a sua sêde; e em *espasmos clonicos,* que consistem em contracções e afrouxamentos alternativos destes mesmos orgãos. O *espasmo* precede quasi sempre a convulsão, mas póde tambem existir sem ella, e vêem-se diariamente mulheres estarem sujeitas a um estado quasi continuo de *espasmo,* sem experimentarem convulsões, etc. Sauvages e Cullen fizeram dos *espasmos* uma ordem da classe das doenças nervosas. Na *Nosographia philosophica* não constituem uma divisão particular: — *cynico.* V. *Riso sardonico.*

Espasmódico, a, *adj* (Lat. *spasmodicus*); (med.) da natureza do espasmo, convulsivo (estado —; contracção —; dôr —); acompanhado de espasmos (doença nervosa e —).

Espasmologia, *s. f.* (do lat. *spasmus, i,* do gr. *logos,* discurso); (med.) tratado sobre os espasmos.

Espassar. V. *Espaçar.*

Espasso. V. *Espaço* e *Passeio.*

Espatha, *s. f.* (Lat. *spatha, æ*); (bot.) especie de calice, que se rasga ao alto indeterminadamente; do ordinario é membranosa, rugosa, acida, e contém flôres pedunculadas ou flôres espadiceas, ou uma só corolla de tubo longo, como na *cebola, alho, narcizo, pé de bezerro,* etc.

Espatho, *s. m.* (Allem. *spath;* do lat. *spatha, æ;* em gr. *spathé,* espatula, lamina, espada, ramo da palmeira, donde pende o cacho; palmeira); (miner.) pedra lâmellosa (—calcareo, fluor): —*adamantino.* V. *Améthysta*: —(bot.) bainha da qual sáe a penca ou cacho; *v. g.,* da palmeira, do coqueiro.

Espatifado, a, *p. p.* de espatifar, e *adj.* (vulg.) feito em muitos pedaços. *Dentro de breves instantes tinha — o perum,* triuchado, e talvez comido; (fig.) consumido, dissipado, estragado (—a herança, a fortuna).

Espatifar, *v. a.* (*es,* pref. exteus., *patife,* moço da ceira que leva o peixe á casa dos compradores, *ar,* des. inf. Significa propriamente distribuir todo o peixe da ceira); (vulg.) fazer em muitos pedaços ou porções; (fig.) dissipar, estragar (—a herança, a casa, os bens).

Espatilhar (uma ancora), *v. a.* (mar.) fazer que os seus braços fiquem em sentido horizontal, e, por consequencia, que o cepo se prolongue verticalmente com o costado do navio.

Espátula, *s. f.* (Lat. *spatula, æ*); instrumento de mexer e estender unguentos, de ferro, marfim, etc. Tambem se usa nos laboratorios chimicos, e em varias artes e officios para espalmar, estender corpos molles ou amollecidos. V. *Espada* e *Spatho.*

Espatuladas, *s. f.* (Lat. *spatulatus*): (bot.) Diz-se das folhas quando são quasi redondas, mais estreitas na base e lineares, representando uma espatula, como a *bonina* e o *sempervivum canariense.*

Espaventado, a, *p. p.* de espaventar, e *adj.* assustado, assombrado.

Espaventar, *v. a.* (Ital. *spaventare*) espaventar, assustar, sobresaltar, excitar espanto, assombrar.

Espaventar-se, *v. r.* espantar-se, sobresaltar-se, assustar-se. V. *Espantar.*

Espavento, *s. m.* espanto, susto, sobresalto, assombro, (famil.) ostentação, grande apparato para dar nos olhos ou causar assombro (foi funcção de—).

Espavitar. V. *Espivitar.*

Espavorecido. V. *Espavorido.*

Espavorido, a, *p. p.* de espavorir, e *adj.* cheio de pavor, medroso, aterrado, amedrontado: — (braz.) V. *Espantado.*

Espavorir, *v. a.* (*es*, pref. extens.; *pavor*, *ir*, des. inf.; do lat. *ico*, *is*, ferir) encher de pavor, causar pavor.

Especado, a, *p. p.* de especar, e *adj.* sustido por espeques.

Especar, *v. a.* (*espeque*, *ar*, des. inf.) sustido com espeques, escorar, segurar, fortificar com pontaletes.

Especial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *specialis*, *le*) proprio de especie; particular (destino, emprego, uso, caso —; graças, poder, hypotheca—; propriedades *especiaes*); destinado particularmente a (tribunal —) : —, singular, excellente, que se distingue pela sua qualidade (fruta, vinho, doce — ; melões *especiaes*).

Especialidade, *s. f.* (Lat. *specialitas*, *atis*, *specietas*, *atis*) a qualidade especial, distinctiva de alguma cousa que a particulariza, especializa (— do caso, das attribuições).

Especialissimamente, *adv. superl.* de especialmente.

Especialissimo, a, *adj. superl.* de especial, muito especial.

Especializado, a, *p. p.* de especializar, e *adj.* particularizado, singularizado.

Especializar, *v. a.* dotar de qualidade especial, particularizar (— o individuo, o caso) ; distinguir; dar preferencia.

Especializar-se, *v. r.* singularizar-se, distinguir-se, designar-se de maneira especial.

Especialmente, *adv.* de maneira especial; com especialidade, com particularidade, que designa, determina, exprime; singularmente, particularmente, de um modo proprio, particular (affectar, designar, hypothecar, destinar, indicar).

Especiaria, *s. f.* (do lat. barb. *ipecies*; *ei*, drogas aromaticas, cheiros, perfumes; adubos, etc.) nome generico dado ás drogas aromaticas; *v. g.*, canella, cravo, pimenta: —(fig., ant.) donativo regio que se fazia em dia de S. Thomé pelo thesoureiro das —*s* á patriarchal, á rainha, ás pessoas reaes, ás engeitadas.

Especie, *s. f.* (mesma origem que o precedente): — (Lat. *species*, *ei*, a figura ; semelhança; apparencia; formosura; imagem; vista; visão; cousa vista; controversia; *especie* e diversidade de essencia, etc.; de *specio*, *is*, vêr, olhar) apparencia; idéa. *Ex.* « Não tenho — d'isso. *Lucena*, VIII, 18. »—, noção, opinião (é — mui vulgar: —, sorte, maneira (á falúa é uma—de embarcação): —, apparencia (é uma —do criado, do mordomo); imperfeição, mediocridade, aproximação imperfeita (é uma — de autor; de artista; — de editor; — de diamante). *Ex.* « Não amar é uma—de nada. *Saint Evremont:* —(jurid.) caso particular que é objecto da deliberação ou contestação, hypothese: — (philos.) imagem dos objectos sensiveis que os sentidos transmittem á imaginação : — (sciencias naturaes). *Ex.* « Grupo de individuos que, tendo uma ou mais qualidades essenciaes communs a todos, não têem nenhumas que o sejam só a alguns delles. Chamam-se —*s secundarias* aquellas que, tendo começado por ser *variedades*, passaram a ser—*s*; e para distincção denominaram-se *primitivas* as —*s* que precederam aquellas *variedades*..... Entre os prejuizos da escóla, que o creador da botanica não pôde sacudir, foi um delles o de tratar seriamente, se as—*s*, generos, etc., existem na natureza, ou se são obra da arte. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos. » —, collecções ou grupos de quaesquer seres reunidos em razão de suas analogias, e que se concordou em designar por uma denominação commum. V. *Classificação :* — , divisão ideal de individuos entre os quaes se nota algum caracter de semelhança ; subdivisão do genero em historia natural (o homem fórma uma — , segundo uns, e um genero, segundo outros). *Ex.*.« Não trateis a—humana como se lhe não pertencesseis. *Dubary.* » « Achâmos um certo prazer occulto em persuadir-nos que somos os unicos da nossa —. *Massillon.* » « Quem ama a verdadeira gloria não envilece a sua —, deseja poder estimar os que a admiram. *Muller.* » — (bot.) De-Candolle define a collecção de todos os individuos que mais se assemelham entre si; podem por uma fecundação reciproca produzir individuos ferteis, e que se reproduzem pela geração, de maneira que se póde por analyse suppôr que todos sáem de um só individuo: —*s* (pharm.) pós compostos, ingredientes do electuarios, mistura de plantas ou de partes de plantas que têem propriedades medicinaes analogas. Em todas as—*s* officinaes a mistura faz-se com partes iguaes, e as substancias são simplesmente sêccas, divididas em pequenos fragmentos, e destinadas quasi sempre a ser empregadas em infusões ou em decocções : —*s amargas*, *emollientes*. V. *Amargo*, *Emolliente:* — *s*, *pl.* os accidentes da Eucharistia, apparencia do pão e do vinho depois da consagração: —*s*, assucar, confeitos, grangeia. *Em* —; *pagar em* —, nos fructos do predio, o não o seu valor em dinheiro. *Se o não pago em dinheiro, paga-lo-hei em*—*s*, isto é, em cousas que o valham; *v. g.*, em trigo, vinho, etc. *Em boa* —, em dinheiro metallico.

Especieiro, *s. m.* (Lat. *speciarius*, *ii*) o que vende especiaria.

Especificação, *s. f.* (Lat. *specificatio*, *onis*) declaração, descripção individuada das cousas particulares, especificando-as; exposição feita com minudeza.

Especificadamente, *adv.* com especificação.

Especificado, a, *p. p.* de especificar, e *adj.* apontado distinctamente.

Especificamente, *adv.* segundo a sua especificação, de um modo especifico e particular.

Especificar, *v. a.* (Lat. *specifico*, *as*); (log.) constituir o caracter especifico; *v. g.*, a nacionalidade *especifica* o homem, e o distingue dos brutos: —, particularizar, apontar, mencionar distincta e individualmente as cousas, e nomeadamente as pessoas.

Especifico, a, *s. m. adj.* (Lat. *specificus*, *a*, *um*) que constitue ou caracterisa a especie (caracter, attributo, virtude, differença —). *Ex.* « O trabalho é o — universal para todos os males da alma. *D'Arconville.* » — (med.) dá-se este nome aos medicamentos que têem uma acção especial sobre tal ou tal molestia em particular, e que previnem o seu desenvolvimento, ou alcançam quasi constantemente a sua cura; *v. g.*, a quina é — contra as febres intermittentes; o mercurio é o — do mal venereo. Ha por consequencia —*s prophylacticos:* tal é a vaccina. Unicamente se conhecem como verdadeiros—*s curativos* os febrifugos e os antisyphiliticos: — *anti-epileptico de Weismann*, o sulphato de cobre ammoniacal.

Especiosamente, *adv.* de modo especioso.

Especiosidade, *s. f. especioso*, e a des. *idade*) formosura, gentileza ; apparencia plausivel mas enganosa (a—das razões, dos pretextos, dos motivos).

Especiosissimo, a, *adj. sup.* de especioso.

Especioso, a, *adj.* (Lat. *speciosus*, *a*, *um*, bem assombrado, que tem boa apparencia, plausivel, e talvez enganosa, que tem apparencia de verdade e de justiça (razões —*s*; motivos, pretextos —*s*). *Ex.* « Toda a especie de fanatismo é algum tanto —, até, ás vezes, sublime, excepto o fanatismo do egoista. *Trublet.* » « O que é falso toma a mascara do que é —, e o — do verdadeiro. *Ségur.* » « Os espiritos pouco cultivados admiram o que é —. *Mme de Staël.* »

Espectaculo, *s. m.* (Lat. *spectaculum*, *i*; de *specio*, *is*, vêr, olhar, contemplar) o que fixa a attenção do publico, representação publica, jogo, divertimento dado ao publico gratuitamente, ou sendo admittida cada pessoa por dinheiro. *Ex.* « Nos —*s* recebem-se grandes lições de virtude, e traz-se radicada a impressão do vicio. Mme de *Lambert.* » « O — das paixões violentas é um dos mais perigosos que podem offerecer-se ás crianças. *J. J. Rousseau.* » « Aquelles que se apresentam como — sobre o gran-

de theatro do mundo raras vezes gozam nelle de felicidade. *Arnault.* » « O mundo é um — cujo todo só de longe póde ser apreciado. *Desmahis.* » « Qualquer que seja o nosso destino, demos graças a Deus por nos ter mostrado o magnifico — do universo. *S. João Chrysostomo.* « « Entre nós a comedia é o — do espirito, a tragedia do coração, e a opera dos sentidos. *D'Alembert.* » « Todo o — em que é compromettida a honra de um cidadão só convém aos seculos de barbaridade, *Max. gr.* » « E'attributo essencial do caracter inglez fazer de um perigo um prazer e de um — uma calamidade. *H. Walpole.* » « Ha homens que passam por philantropos, e que só têem o desejo ardente de presenciar o — variado dos soffrimentos da humanidade aviltada. *Guichardini.* —, successo notavel digno de ser visto ou que foi visto (era — triste o miserando ver a consternação publica): —, objecto publico, patente, em que todos encaram; serviu de — a um publico estupendo e cruel). *Servir de* —, ser objecto de mofa, de zombaria, de escarneo do publico.

Espectadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* testemunha ocular; pessoa que assiste a espectaculo. *Ex.* « O homem não é, felizmente, mais do que — das grandes scenas que apresenta a natureza. *Fletcher.* » « Um falso heróe é apenas um saltimbanco que se agita incessantemente para divertir os *espectadores. Rabelais.* »

Espectativa, *s. f.* esperança de succeder em algum beneficio por morte do beneficiado; esperança de qualquer dadiva, mercê, favor.

Espectavel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *spectabilis, le*) digno de se vêr, notavel.

Espectro, *s. m.* (Lat. *spectrum, i*; de *specio, is*, vêr, etc.) idéa, visão intellectual; sombra de defunto que se afigura apparecer de noite a pessoas crédulas e de imaginação viva; fantasma, visão fantastica que illude os sentidos. *Ex.* « A opinião é para nós cómo um — formidavel, cujos olhos ameaçadores nos impoem preceitos ao menor gesto. *Bianchini.* » « A imaginação é o fôco do genio; levanta em frente delle os —s que este creou. *Addisson.* » « A felicidade é um —; desvanece-se quando julgâmos havê-lo colhido ás mãos, *Cromwell.* » —, duende: — (fig.) pessoa macilenta, magra e alta.

Syn. comp. *Espectro, fantasma. Espectro* é usado como sombra de finado, alma do outro mundo:

> D'almas brancas trepadas por figueiras.
> (D. Branca.)

A alma de Emilio apparece no sonho de Scipião: a Cassio appareceu um — nas vesperas da batalha de Pharsalia. Caracalla viu um — que lhe bradou: « Matar-te-hei, assim como mataste a teu irmão Geta. » Era a sombra de seu pae. *Fantasma* vem do gr. *phantasomai, eu imagino.* Assim este vocabulo designa a apparição de figuras imaginadas: umas vezes é á fraqueza da imaginação que isso é devido, outras vezes á sua força. No primeiro caso estão os *fantasmas* que se afiguram aos doentes no fim das molestias graves, que os deixam fracos; e das outras ainda pelos nossos theatros apparecem muitos exemplos nas chamadas *fantasmagorias,* onde se mostram ás vezes figuras tão extravagantes como mal imaginadas.

Especulação, *s. f.* (Lat. *speculatio, onis;* de *speculor, aris,* indagar; vigiar; espiar; explorar; descobrir; vêr, considerar attentamente: *speculum, i,* espelho; rad. *specio, is,* vêr, considerar) acção de especular; exame; investigação, exploração em materia doutrinal e theorica; contemplação, indagação philosophica (*especulações* abstractas; bella, profunda—; louca, vã—; a — da verdade):—(commerc.) operação mercantil em generos ou em qualquer objecto de lucro em grande, negociação commercial (arrendou as sortes ou a loteria; tomou por sua conta a administração do theatro por —; foi — mui proveitosa a — da importação do salitre em aquella conjunctura; boa, má —:— vantajosa; arruinar-se, perder-se por falsas — *ões*). *Ex.* « De todas as especulações de interesse, a mais vil é a que emprega os attractivos da sociedade para enganar. *Gresset.* » « O charlatanismo conserva o homem na —. *Lloyd.* » « As *especulações* de socios sobre os trabalhos do povo podem sómente ser lucrativas á sua custa ou á do publico. *Quesnel.* » « Tentativa de um trato. » Toma-se ás vezes pelo mesmo objecto da tentativa. A — comprehende não só a tentativa já depois de outro inventor, ou a empreza virgem, não antes tentada, sempre pouco seguida ainda, ou a que, se foi um dia seguida, se acha actualmente abandonada. Para formar com segurança uma — qualquer, cumpre ter conhecimentos mais que ordinarios. E' necessario saber o estado exacto do mercado, do destino, o gosto do paiz consumidor, a natureza especifica das mercadorias, o calculo *real* de todas as despezas, e o das probabilidades de igual concurso ou falta delle. E' em geral necessario e util o segredo no commercio, *José Ferreira Borges.* » « *Especulações,* observações de especuladores; conjecturas politicas (loucas, chimericas — *ões*).

Especulado, a, *p. p.* de especular (Lat. *speculus, a, um*) *adj.* que especulou, contemplou; que indagou, que fez especulação mercantil.

Especulador, *s. m.* (Lat. *speculator, oris*) observador, o que especula, indaga, examina doutrina, theoria: — (commerc.) o que especula mercantilmente. *Ex.* « Diz-se em commercio o negociante que especula, que tenta um ou outro ramo de commercio não seguido, pouco seguido ainda, ou abandonado já. *Ferreira Borges.* » « Deve acaso a sociedade respeitar as propriedades do — avido, que arrebata a milhares de homens a primeira das propriedades, a vida? *Temple.* »

Especular, *v. a.* (Lat. *speculor, aris*) observar, olhar, contemplar, vigiar; — os astros, o curso do sol: indagar, considerar, meditar attentamente sobre alguma materia; examinar curiosamente as cousas naturaes ou espirituaes, subtilisar; discorrer, raciocinar sobre os principios das sciencias: —, *v. n.* (commerc.) fazer especulação mercantil; vigiar, informar-se miudamente. *Ex.* « *Especulam* sobre os seus portos e commercios com tal attenção..... *Vieira.* » « Aquelles que *especulam* com a desgraça alheia fazem sempre calculos falsos; a Providencia vingadora os ratifica. *Pascal.* V. *Especulação.*

Especularia. V. *Catoptrica.*

Especulativa, *s. f.* (*s.* da des. *f.* de especulativo) faculdade, theoria —, sciencia que se emprega na especulação, no simples discurso; contemplativa.

Especulativamente, *adv.* de modo especulativo, especulando, inquirindo theoricamente. Oppõe-se a *praticamente.*

Especulativo, a, *adj.* que especula inquire miudamente, que contempla, examina (pessoa—):—, que é o objecto da especulação; theoretico, não pratico (estudo—; indagação, theoria—). *Ex.* « Da vida—á vida preguiçosa não ha mais que um passo. *Cardeal Palioti.* »

Espéculo, *s. m* (Lat. *speculum, i,* espelho; de *specio, is,* vêr, observar); (cirurg.) instrumento cirurgico de dilatar a entrada de certas cavidades, de modo que se possa ver o estado interior de um orgão directamente, ou por meio das superficies repercussivas deste instrumento. O—faz tambem muitas vezes o officio de conductor, e com o seu auxilio se consegue levar profundamente até á parte que é a sède da molestia um instrumento ou um topico; taes são os *speculum, oris, oculi, ani, uteri,* etc. destinado a conservar aberta a boca, os olhos, o anus, a vagina ou orificio da matriz. Bombalzini inventou um—engenhoso para explorar o interior do estomago, da bexiga, do utero ou do recto. Consiste em dois tubos unidos, tendo collocados em umas das suas extremidades dois vidros destinados a reflectir a imagem das cavidades nas quaes é introduzido o instrumento. Um dos conductos dá passagem aos raios luminosos que ahi se attráem de fóra, e que devem esclarecer o interior do orgão; o outro reconduz esta imagem para fóra sobre um corpo branco em que ha de ser traçada. Ségalas imaginou um instrumento a que deu por base os mesmos principios do do Bombalzini, e com o qual esperava chegar a vêr no interior da urethra e da bexiga. Este instrumento, que denominou *speculum urethro, cystico,* compõe-se de duas vellinhas, de dois espelhos, e de tubos cylindricos. Tanto este como o de Bombalzini nunca deram os resultados que esperavão os seus inventores.

Espedaçado, a, *p. p.* de espedaçar, e *adj.* o mesmo que feito em pedaços. *Ferida* —, lacerada. *Armada* —,

dispersa. *Historia, narração*—, interrompida, não seguida. *Fallar*—, com interrupções, entrecortado. V. *Despedaçado*.

Espedaçamento, *s. m.* acção de espedaçar; estado da cousa espedaçada.

Espedaçar, *v. a.* (pref. extens. *pedaço, ar*, des. inf.) despedaçar, fazer em pedaços.

Espedaçar-se, *v. r.* fazer-se em pedaços; (fig., p. us.) dividir-se, repartir-se; *v. g.*, amor verdadeiro não se deixa—, isto é, dividir entre varios objectos. V. *Despedaçar*.

Espedição. V. *Despedida* e *expedição*.

Espedidamente. V. *Espeditamente*.

Espedido, a, *p. p.* de espedir, e *adj.* despedido, expedido.

Espedimento, *s. m.* despedida dos que se apartam.

Espedir, *v. a.* (V. *Expedir*) expedir, mandar á pressa (um correio, uma lancha:—ordem):—, despedir; lançar fóra do serviço; repellir (—o inimigo; (fig.)—torpeza, os maus habitos, desembaraçar-se delles).

Espedir-se, *v. r.* despedir-se:—*de alguem* ou *de alguma cousa*, desembaraçar-se della; saudar no acto da despedida; correr rapidamente (—as aguas do rio caudaloso):—*a vida*, morrer.

Espedregado, a, *p. p.* de empedregar, e *adj.* alimpado de pedra miuda, solta.

Espedregar, *v. a.* (*es*, pref. do lat. *ex*, prep., fóra, *petra*, e *ager, agri*, campo, ou *ago, is*, fazer, tratar, constranger, procurar, guiar, accusar); (agric.) alimpar o terreno das pedras.

Espeitamento, (ant.) oppressão, vexame que a alguem se faz por se espreitar, espiar, ou maliciosamente inquirir as suas particulares acções. *Ord. Affons.*, liv. 2, t. 15, art. 6. Extorsão de dinheiro indevido. Citada *Ord.* liv. 1, t. 23 e 37. V. *Despeitamento*.

Espeitar, (ant.) V. *Despeitar*.

Espeletta, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Baixos-Pyrenéos, a tres leguas de Bayonna; 2,000 habitantes.

Espelhado, a, *p. p.* de espelhar, e *adj.* alizado, polido como o vidro de um espelho.

Espelhar, *v. a.* (*espelho, ar*, des. inf.) alizar, polir como o vidro de um espelho.

Espelhar-se, *v. r.* ver-se, mirar-se ao espelho ou na agua quieta; (fig.) rever-se, comprazer-se na vista do alguma pessoa. *Ex.* « A esposa em cuja formosura se *espelhava* e comprazia. *Bernardes*, Floresta. »

Espelhim, *s. m.* (o mesmo radical que *espelho*) gesso branco, assim chamado pela sua apparencia lustrosa e em laminas.

Espelhinho, *s. m. dim.* do espelho.

Espelho, *s. m.* (Lat. *speculum, i*; do *speculor, aris*, vêr, olhar, contemplar, considerar attentamente; explorar, descobrir; espiar; vigiar; de *spicio, is*, vêr, etc. Toda esta familia de vocabulos vem do rad. gr. *phaó*, luzir, brilhar; *phaos*, luz do sol, dia, e de *ex*, prep., fóra, exteriormente) lamina encaixilhada de metal polido ou de vidro polido com folha metalica opaca por detraz, a que se chama aço do—. Os egypcios conheceram os—*s* de vidro, mas em geral os antigos serviam-se de—*s* de aço polido ou outros metaes, ou de folhas de mica e talco. Os espelhos ordinarios são planos; ha outros concavos, convexos, usados na optica, e o espelho ustorio ou ardente, que concentra os raios do sol, os quaes lançados e concentrados sobre um corpo combustivel o queimam. O invento com que Archimedes incendiou as naus inimigas era provavelmente uma combinação de—*s* concavos:—(fig.) objecto que serve de documento moral, do aviso, admoestação que nos patentêa o dever. *Ex.* « Os olhos que respiram odio são para o sabio um—em que se vê como no da verdade. *Graciano.* » « O rosto é o—da alma; os olhos descobrem o seu segredo. *S. Jeronymo.* » « Os nossos olhos são o—da nossa alma: quem sabe examiná-los é raras vezes enganado. *Proverbio francez.* »—, modelo, exemplo (ser—dos mais). *Duarte Pacheco.* » « —do todos os capitães. *Heitor Pinto.* »—(arm.) movel de armaria que representa um pequeno espelho com seu pé:—(mar.) quadrado de madeira que se embute para tapar as cabeças das cavilhas; pedaço de lona ou brim com que se remenda qualquer panno, e não chegando de bainha a bainha;—(arch.) obra no frontispicio de igreja de circulos ou quadrados de pedraria guarnecidos de vidraças:—da fechadura, a parte exterior onde entra a chave.

Espelma ou **Tomba,** *s. f.* (bot.) planta medicinal.

Espélta, *s. f.* (bot.) herva ou especie de trigo.

Espelunca, *s. f.* (Lat. *spelunca, æ*; de *spelio, is*, sepultar, enterrar; encobrir; esquecer-se, etc.; ou do gr. *speos*, caverna) caverna, furna. E' usado na poesia ou em estylo jocoso; *v. g.*, as casas de jogo são espeluncas de ladrões.

Espenda, *s. f.* (*es*, pref. e *pender*) parte da sella sobre que assenta a côxa.

Espenicado, *adj.* (Lat. *vellicatus, a, um*). V. *Espinicado*.

Espenicar-se. V. *Espinicar-se*.

Espenifre, *s. m.* (ignora-se a origem do nome) jogo de cartas em que o dois de paus, denominado—, é a maior carta.

Espéque, *s. m.* (Lat. *paxillus, i*, poste, estaca, tanchão; de *pango, is*, cravar, fixar; affincar; plantar; unir; compôr; escrever) estaca, pau com que se esteia, escora alguma cousa para não cair; *v. g.*, um muro, machinas, terras:—(mar.) especie de alavanca, pedaço de pau forte e redondo, de seis palmos de comprimento, chanfrado na parte mais grossa, onde tem quatro pollegadas de diametro: serve de mover pesos para o serviço da artilheria e para outros fins:—(fig.) apoio, arrimo. *Pôr—s á vida*, ir o valetudinario conservando a vida por meio de regimen apropriado e de medicamentos. *Pôr—s ao crédito* ou *á casa de commercio*, servir-se de expedientes para encobrir o mau estado da caixa, não faltando ao pagamento de letras e effeitos mercantis.

Espéra, *s. f.* o acto de esperar (estar á—de alguem ou de alguma cousa); demora, dilação, respiro ao devedor em divida vencida, dilação de favor:—*s*, termo de commercio. V. *Moratoria, Indúcias*. Assim dizemos: deu-me—, ou—*s*; deram-lhe—, por demora, extensão do prazo do vencimento, espaço além do termo. O portador da letra não póde dar—ao aceitante, salvo a seu risco. As—*s* que os credores do maior numero dão ao devedor obrigam a todos geralmente (Dec. de 4 de Abril de 1777) não acerca de rebate (Alv. do 14 de Maio do 1780; Ass. de 15 de Fevereiro de 1791). *Ferreira Borges:*—, logar onde se—alguem ou a caça. Fazer uma—, esperar alguem para o ferir ou matar:—, *s. f.* (ant. e obsoleto) esphera, moeda; uma peça de artilheria antiga de pouco alcance, e que só se atirava de perto. V. *Esphera*:—(carp.) instrumento de carpinteiros

Esperação, *s. f.* (ant.) V. *Esperança*.

Esperada, *s. f.* (ant.) V. *Espera*.

Esperadamente, *adv.* com esperança.

Esperado, a, *p. p.* de esperar, e *adj.* que se esperou (era, successo—). *Não*—, imprevisto:—, a quem, por quem ou que se esperou (era—hontem ou ha dias; *v. g.*, pessoa, carta, embarcação—):—, a quem se conceden espera. *Ficou—para a primeira* (occasião falta), isto é, demoron-se o castigo, a reprehensão ou a execução judicial até certo prazo, certa occasião:—, que esperou (tinham—a monção, a primavera; temos—por elle muito tempo; ninguem tinha—por tal acontecimento, resolução).

Esperador, ôra, *adj.* que espera.

Esperame, *s.* (ant. e obsoleto), (significação incerta). *Ex.* « Deixo ao meu esprital (hospital) de Todos os Santos todas as minhas camizas, e assi—*s* e arqnilhas. *Provas da Hist Geneal.*, II, pag. 328. »

Esperança, *s. f.* (Fr. *esperance*; ital. *speranza*; de *sperans, antis*, p. a. de *spero, as*, esperar, desejar, cuidar, confiar, ter para si, temer, folgar; rad. *spes, ei*; *speres, is*, esperança, alegria, desejo. *Spes* vem do gr. *pistis*, fé, persuasão; *pisteuó*, confiar, ter esperança; de *peithó*, incitar, excitar, persuadir; ou antes de *pasis* ou *pesia*, posse; de *paó*, adquirir) desejo acompanhado de confiança de alcançar ou possuir algum bem futuro e incerto; desejo e previdencia da satisfação propria (Condillac); disposição da alma a persuadir-se de que ha de acontecer o que deseja (Descartes); contentamento da alma pensando no gozo futuro e provavel de um bem (Locke); gozo ideal do futuro; desejo ardente da imaginação que dá este gozo. *Ex.* « Tirar a—ao vicio

discursos. *Silvestre Pinheiro.* » —, viveza, alacridade nas acções; destreza, industria, arte, sagacidade, astucia, subtileza, habilidade, viveza de engenho, facil concepção, penetração, agudeza de espirito, finura.

Esperto, a, *adj.* propriamente significa acordado, desperto; (fig., e mais usado) vivo, activo, ardente, espirituoso, diligente, fogoso, solicito (fallando das pessoas); activo, energico (fogo, lume —, que ardo bem). *Vento* —, rijo: — *de remo*, veloz, remado com diligencia. *Medicamento* —, activo. *Relogio bem* — (loc. ant.) bem regulado. *Golpes amiudados e* —*s*, rijos. *Taboas* — (carp.) endireitadas para cima.

Espescoçar ou **Despescoçar,** *v. a.* (agric.) cavar a terra na proximidade da vide, etc.

Espésinhado, a, *p. p.* de espesinhar, e *adj.* calcado aos pés; (fig.) vexado, opprimido. *Por tua vida* —, calcada, opprimida de infelicidades, desastres.

Espésinhar, *v. a.* (*es*, pref. do lat. *ex*, denotando instrumento, com, *pés*, e a des. frequentativa *inhar*) calcar aos pés; (fig.) tratar com desprezo, opprimir, vexar.

Espessado, a, *p. p.* de espessar, e *adj.* incrassado, engrossado, feito espesso.

Espessamente, *adv.* bastamente, densamente.

Espessar, *v. a.* fazer, tornar espesso, denso, engrossar: — *a pronuncia*, esforçar os sons; *v. g.*, do *r* em *rr*, do *e* em *he*.

Espessar-se, *v. r.* fazer-se espesso, denso (—a dissolução, a calda, a nevoa).

Espessidão, *s. f.* (a des. *idão*, do lat. *itudo, inis*) a qualidade de ser espesso (— da nevoa).

Espessissimo, a, *adj. superl.* de espesso, mui cerrado, denso, basto.

Espêsso, a, *adj.* (Lat. *spissus, a, um*, do gr. *pissa*, pez) denso, condensado, grosso, gordo, que tem uma certa consistencia (liquido —; sangue, leite —; nevoa —; fumo —; nuvem —; ar, noite —): —, basto, *Arvore* —, que tem muitos ramos e folhas. *Bosque* —, denso, basto, cerrado. *Chuva* —, grossa: —, amiudado (tiros —*s*). *Ex.* «Estylo—em sentenças, *Pinheiro;*» sentencioso: E' ant. nesta accepção.

Espésso. V. *Denso, Espesso*, no artigo de synonymos.

Espessúra, *s. f.* mata espessa, bosque cerrado; bastida, grande quantidade de cousas mui bastas, ou de gente apinhada. *Na — das lanças*, entre bastas lanças. *A — da gente*, o cardume. *Ex.* « A — das nuvens de fumo. *Couto*, Dec. v. liv. IV, cap. 4. »

Espetada, *s. f.* (s. da des. f. de *espetado*) golpe com o espeto: enfiada de passaros, peixes, carne, etc., assados no espeto (— de tordos, sardinhas, iscas).

Espetado, a, *p. p.* de espetar, e *adj.* atravessado com espeto; enfiado em espeto; (fig.) atravessado, trasspassado (— na lança); (fig. e chul.) muito teso, impertigado, que anda mui direito.

Espetão, *s. m. augm.* de espeto; ferro com que os fundidores tiram os cadinhos da forja; tem a extremidade da feição do anzol para pegar no fundo do cadinho.

Espetar, *v. a.* (*espeto*, e *ar*, des. do infinito) enfiar no espeto; atravessar, furar com espeto; (fig.) atravessar, cravar com arma de arremesso ou com tiro de arma de fogo (*espetou-o* com a lança, ou *espetou-lhe* a lança); empalar.

Espetar-se, *v. r.* metter-se, enfiar-se (— nas lanças): (fig. e famil.) cravar-se, causar damno a si mesmo, condemnar-se, querendo desculpar-se de accusação.

Espetinho, *s. m. dim.* de espeto.

Espéto, *s. m.* (Ital. *spiedo;* allem. *spiess;* ing. *spit.* É incerta a sua origem) varão de ferro agnçado, em que se enfia carne ou peixinhos para assar: — *da bomba* (mar.) instrumento de ferro comprido e delgado, cujo extremo inferior está ligado ao junco, e o superior tem uma especie de olhal onde se fixa a picota.

Espezinhado, a, *p. p.* de espezinhar, e *adj.* (p. us.) sujo de pez.

Espezinhar, *v. a.* (*es*, pref. do lat. *ex, pez*, e a des. frequentativa *inhar*); (p. us.) sujar, untar de pez. Os antigos davam a este verbo a accepção de *espésinhar*, como, por exemplo, na seguinte passagem, *Eufr.*, 3, 1: « A minha negra vida *espezinhada.* »

Esphacelado, a, *p. p.* de esphacelar, e *adj.* (med.) em estado de esphacelo, destruido pelo esphacelo.

Esphacelar-se, *v. r.* (*es, phacela, ar*, des. do infinito); (med.) perder a parte gangrenada inteiramente as propriedades vitaes.

Esphacêlo, *s. m.* (Lat. *sphacelus, i; sphacelimus, i*, do gr. *sphakélos*, do inusit. *sphagô, sphattô, sphazô* que vem de *phaô*, matar), (med.) perda total da vitalidade de parte gangrenada; ultimo grau da gangrena; gangrena que occupa toda a espessura de um membro.

Esphéra, *s. f.* (Lat. *sphera, æ;* do gr. *phaira*, globo, bola; de *speira*, circulo), (geom.) corpo solido, resultado da revolução de um semicirculo sobre o seu axe, ou cujos pontos da superficie estão todos em igual distancia do centro; solido perfeitamente redondo; globo, machina redonda e movel, em cuja superficie está traçado o globo terraqueo ou os signos e constellações celestes, e a que estão adaptados circulos astronomicos que representam o curso do sol na ecliptica. A primeira chama-se terrestre, a segunda celeste: — (astron.) espaço circular ou elliptico percorrido por um planeta: — (fig.) elementos de geographia e mathematica (sabe da —): — *recta*, a porção da terra debaixo do equador em que este circulo é perpendicular ao horizonte. Os que habitam debaixo da linha equinocial ou equador têem a *esphera* recta: — *obliqua*, aquella em que a linha equinocial corta o horizonte obliquamente. Tem-na os povos que habitam entre o equador e os pólos: — *parallela*, a em que o horizonte e o equador coincidem e se confundem, o que se verifica nos pólos: — (artill.) movel da armaria que representa a *esphera* armillar: — (fig.) circulo dentro do qual se exerce alguma potencia ou influxo, ou até cujo ambito se estende o influxo ou acção (a — de attracção ou da attracção electrica, ambito ou circulo além do qual ella cessa: — *da vida, do ouvido*, o alcance, limite da potencia ou faculdade visual, auditiva); por extensão do sentido metaphorico derivado da acção do sol (primeira das *espheras*) sobre os planetas, termo, limite de acção, de intelligencia, de poder, de conhecimentos, de genio, de talentos (não tem — para cousas tão altas). *Homem de grande* —, capacidade, talento, cujo espirito abrange muito. *Ex.* « A sociedade assemelha-se aos turbilhões de Descartes, nos quaes *espheras* elasticas se encontram, se comprimem, se dilatam e se despedaçam. *Macquer.*» « Uma revolução lança todos os individuos fóra da sua *esphera*, e produz um chaos social. *Lacyde.* » « Todos aquelles que entram na *esphera* de actividade, do egoismo inherente aos pseudo-philosophos são suas victimas. *Penna.*» — (fig.) classe, graduação (a — do escravo nunca lhe permitte elevar-se á do senhor). *Cada um na sua* — *póde adquirir fama e gloria*, isto é, nos limites do seu estado, condição, profissão. *Aquelle homem sáe da sua* —, *do seu estado*, isto é, faz mais do que permitte a sua propria condição: —, ou antes *espera* (artilh.), peça de artilheria antiga, de pouco alcance, e que só se atirava de perto.

Espheral, *adj. dos 2. g.* V. *Espherico.*

Espheralmente, *adv.* em fórma espherica.

Espheralidade, *s. f.* (Lat. *sphæricitas, atis*) qualidade do que é espherico; a figura ou fórma espherica.

Esphérico, a, *adj.* (Lat. *sphæricus, a, um*) globoso, redondo, da fórma de esphera (corpo, figura —: movimento —); (ant.) que sabe da esphera ou geographia astronomica.

Espheristério, *s. f.* (Lat. *sphæristerium, ii*), (antiguid.) logar dos banhos, em que se esfregavam e jogavam a pélla para suar; jogo da pélla ou da bola.

Espheroidal, *adj. dos 2 g.* que tem a fórma de uma espheroide (diamante —).

Espheróide, *s. f.* (Lat. *sphæroides*, do gr. *sphaira*, esphera, e *eidos*, fórma), (geom.) solido que se considera formado pela revolução da ellipse sobre um dos seus eixos.

Espheroideo, a, *adj.* espheroidal.

Espheromáchia, (*ch* sôa como *k*), *s. f.* (Lat. *sphæromachia, æ*, do gr. *sphaira*, esphera, o *maché*, combate), (ant.) jogo da bola ou da pélla entre os antigos gregos e romanos.

Espherómetro, *s. m.* (Gr. *sphaira*, esphera, e

métron, medida), (opt.) instrumento para medir a curvatura das lentes.

Esphincter, *s. m.* (Lat. *sphincter, is.* O mesmo radical que *esphinge*), (anat.) nome de certos musculos annulares, assim chamados porque servem para fechar e apertar as aberturas ou conductos naturaes. Douglas deu o nome de *esphincter dos labios* ao musculo orbicular dos labios. Cowper abrangeu com a denominação de *esphincter da guela* os tres musculos constrictorios do pharynge. A maior parte dos anatomicos deram o nome de *esphincter do anus* a dois musculos que cercam a extremidade inferior do recto: um, situado mais superficialmente, é o *esphincter externo* ou *esphincter cutaneo* (constrictorio do anus, Bichat), do que Winslow formou dois musculos distinctos, com os nomes de *esphincters cutaneos interno* e *externo;* o outro, situado acima do precedente, é o *esphincter interno*, que muitos autores não mencionam, considerando-o como o termo das fibras circulares do recto; Winslow chama-lhe *esphincter intestinal*. Santorini deu o nome de *esphincter da vagina* ao musculo constrictorio da vagina. Alguns anatomicos consideram como um musculo *esphincter da bexiga* o encruzamento de fibras musculares que cerca o collo deste orgão, mas estas fibras fazem parte da tunica muscular, e não constituem um musculo distincto; sómente a porção anterior do erector do anus póde apertar o collo da bexiga; desta circumstancia lhe proveiu o nome de *esphincter falso da bexiga* dado por Morgagni a esta porção do musculo.

Esphinge, *s. f.* (alguns antigos o fazem masculino), (Lat. *sphinx, gis;* do gr. *sphingô*, apertar, denominação tirada de um adivinho ou de um monstro fabuloso, cujos oraculos embaraçavam, enleiavam por sua obscuridade) figura formada de corpo de leão junto ao peito, collo e cabeça de mulher, symbolo egypcio sobre cuja significação primitiva ha duvidas. Com toda a probabilidade era relativa á astronomia, e ao leão, signo ou emblema hieroglyphico zodiacal, e ao signo immediato de Virgo. Devia designar época em que participavam estes dois signos, ou phenomeno annual, que começava no Leão e rematava ou tinha o seu auge na Virgem celeste do zodiaco. Por exemplo, podia denotar o começo e remate do periodo sothico ou sothiaco de 1461 annos de 365 dias, ou o começo e auge da cheia do Nilo, na época em que o solsticio estival que a annunciava tinha logar nos ultimos graus do Leão, nas estrellas desta constellação mais proximas á Virgem, estando as terras inundadas no mez correspondente ao signo de Virgo. Encontram-se —*s* com cabeça de homem, e outras formadas de diversas conjuncções de figuras; *v. g.*, de mulher com o escorpião. Assim como os hieroglyphos tinham as —*s* diversas significações, além da primitiva, que correspondiam ás metaphoras dos vocabulos; *v. g.*, designavam a força unida á intelligencia ou á beneficencia; e por effeito deste sentido allegorico consagravam-se —*s* a reis e rainhas, e muitas vezes a cabeça dellas era retrato da personagem: —, figura de leão com peito, collo e cabeça de mulher; (fig., myth.) monstro fabuloso que prophetisava com muita ambiguidade, enviado por Juno contra os thebanos, e que devorava quem não podia explicar o enigma que propunha: —, adivinho, oraculo mui obscuro em seus prognosticos e respostas: — (esculp.) busto de mulher sobre o corpo de leão. *Ex.* « « Um tribunal não deve ser como o labyrintho aonde a — proferia os seus enigmas de interpretação homicida. *Favart.* »

Esphâse, *s. f.* (do gr. *phlaô*, eu rompo, quebro, despedaço); (cirurg.) fractura do craneo com esquirolas e penetrando o osso.

Esphyréna, *s. f.* (do gr. *sphyra*, martello); (h. n.) nome de um peixe mui comprido, de que ha varias especies: uma, frequente no Mediterraneo, se denomina *martello*.

Espia, *s. dos 2 g.* (do gr. *spáein*, puxar, apertar) pessoa que anda espiando, ou que se manda espiar; *v. g.*, os movimentos dos inimigos, os seus projectos; sentinella sacrificada, por estar mui proxima do inimigo e mui distante dos seus: — *dobre*, que é paga por dois partidos e illudo um delles. *Nau de* — (mar.) de observação, mexeriqueira, que vae espreitar os movimentos da armada inimiga. *Armar —s sobre alguem* (fig. e famil.) fazê-lo vigiar para lhe causar damno: — *s, s. m. pl.* (mar.) amarretas ou viradores, em cujo extremo se talinga um ferro, que, sendo levado pela lancha, o largam na paragem destinada, e vindo com o outro chicote para bordo, se gurne este ao cabrestante, e se vira para o navio ser levado ao logar que se deseja, dando-lhe uma direcção qualquer, afim de procurar o ancoradouro, ou para saír delle quando se não póde fazer á vela immediatamente do logar onde se acha fundeado, ou não convém tomar o ancoradouro velejando. Tambem em logar de lr dar fundo ao ferro, dá-se um chicote do virador a qualquer embarcação, ficando o outro para se virar no cabrestante. As *espias* têem sido a salvação de muitos navios: —, cabos do cabrestante com que se lançam as naus ao mar.

Syn. comp. *Espia, Vigia. Espia* não se póde tomar por *vigia*; o primeiro, excepto no sentido de *vedeta* ou *mexeriqueira*, denota sempre baixeza de pessoa, officio deshonroso, o que não se applica á *vigia*. Além disso, a *espia* vae ver o que se faz, escutar o que se diz; o *vigia* attende ao que se passa no logar onde se acha para observar e ter cuidado. O *vigia* encobre-se, e não ousa confessar o seu vil emprego; o que não succede ao *espia*, á sentinella ou atalaia.

Espia. V. *Emissario*, *Espia*, no artigo de synonymos.

Espiado, a, *p. p.* de espiar, e *adj.* espreitado por espia: *Terra* —, cheia de espias que dêem noticia do que nella se passa ao governo della ou ao inimigo: — (mar.) seguro por espias ou cabos, guarnecido de cabos de amarrar.

Espiadôr, *s.* (p. us.) explorador, espia. Não tem de ordinario a accepção de deshonra, e applica-se mais ás cousas espreitadas que ás pessoas; *v. g.*, — da occasião.

Espião, *s. m.* (do fr. *espion*) espia.

Espiar, *v. a.* (Lat. *spicio, is*, por *aspicio, is*, ver, olhar attentamente) espreitar, procurar descobrir, com o fim de fazer damno, o que alguem faz, diz, os passos, acções, ditos de outrem; espreitar occasião opportuna de fazer alguma cousa, de conseguir o intento.

Espiar, *v. a.* (o mesmo radical que o ing. *spin*, fiar; do allem. *spinnen*. Vem do gr. *spaô*, tirar, puxar, apertar e engolir); (famil.) acabar de fiar (a róca, acabar de fiar o linho, lã, etc.): — (mar.) dar espia: — *um ferro* ou *ancorote*, arreá-lo sobre a lancha, para que, seguindo ella até o logar conveniente, o lanço para o fundo. Quando a ancora não póde ser arreada sobre a lancha sem perigo, então, encostando ella a pôpa ao anete da ancora, diz-se, em linguagem maritima, que lho *péga pelos cabellos*, e termina a manobra da maneira acima dita: — *com espias* ou *cabos*, segurar: — (ant.) esgotar, beber; *v. g.*, pouco a pouco a velha *espia* o copo.

Espicaçado, a, *p. p.* de espicaçar, e *adj.* ferido com o bico de passaro; picado com ponteiro ou instrumento agudo (os passaros tinham — toda a fruta).

Espicaçar, *v. a.* (*cs*, pref., extens., *picar*, des. frequent.) picar miudo como fazem os passaros. *Ex.* « Os melhores fructos são os que os passaros *espicaçam*, e os homens mais honrados são aquelles a quem a calumnia maltrata. *Pope.* » —, ferir, picar com ponteiro, agulha, faca, aguilhão, ou outro instrumento de ponta aguda: — *a reputação*; (fig.) morder, lacerar, calumniar.

Espicanardo, *s. m.* (Lat. *spicanardi*, espiga ou summidade do nardo. *Nardum, i, nardus, i*, vem do gr. *nardos*, de *nairon*, perfume, cheiro fragante); (bot.) nardo indico, *andropogon nardus*, cuja raiz mui fragante nos trazem das Indias Orientaes, aonde dá em abundancia, principalmente nas margens do Ganges. Compõe-se de um tronco mui curto, sobrepujado por um fasciculo de fibras avermelhadas que são os vestigios das folhas que cercavam o collo da raiz. Estes restos das folhas, que têem cheiro forte e agradavel, e sabor amargo e aromatico, formam a parte principal desta substancia.

Espicha, *s. f.* (chul.) enfiada (— de camarões): — *s de sardinhas*, enfiadas pelas guelras ou em um ponteiro.

Espichado, a, *p. p.* de espichar, e *adj.* enfiado, furado, (pipa, quarto de vinho —, cuja torneira se abriu para tirar o vinho). *Couro* —, estendido no chão e pregado com espichos para seccar.

Espichar, *v. a.* (*espinho, ar*; des. do inf.); enfiar peixe pelas guelras para o curar ao fumo: — uma pipa de

vinho, furá-la, abrir a torneira para tirar o vinho: — couro, estendê-lo e pregá-lo com espinhos, para que dê do si quanto póde, e para que fique esticado.

Espichel, (ant. *Promontorium Barbaricum*), (geogr.) ao S. da foz do Tejo, em Portugal, donde dista quatro leguas e meia, bem como da foz do Sado; está situado em latitude N. 38°, 24', e longitude O. de P. 11°, 35'.

Espicho, *s. m.* (mesma origem que *espeto*) pá que tapa a torneira da pipa, páu aguçado com que se prega o couro para o espichar; (fig., chul.) pessoa alta e mui magra: — (ant., obsoleto) galhetos. *Ex.* « Achou uma vestimenta e dois —s para missa. *Elucidario.* »

Espicilégio, *s. m.* (Lat. *spicilégium, ii;* de *spica, æ,* espiga, e *lego, is,* colher, tomar, ajuntar; passar além navegando; ler, etc.) collecção de obras de diversos autores, collecção de documentos, diplomas, etc.

Espicular. V. *Aguçar.*

Espiculo. V. *Ferrão, Ponta.*

Espido, (ant.) V. *Despido.*

Espiga, *s. f.* (Lat. *spica, æ;* do gr. *pukó*, basto, cerrado, repleto, cheio. O *s* inicial é cont. de *ex*); (bot.) modo particular da inflorescencia em que as flôres são dispostas sobre um eixo commum, ordinariamente simples, levantado, sobre o qual são rentes ou fixados por meio de pedicellos muito curtos; elle sustenta-se ordinariamente em uma direcção vertical pela sua propria força; as ramificações da —, quando existem, são levantadas contra um eixo commum: —, summidade das plantas gramineas que contém o grão ou semente symetricamente disposta em uma especie de calice (— do trigo, cevada; — de uvas, o cacho antes de formado o bago): — de milho ou maçaroca (lat.) *panicula, æ; paniculum, i*): — de nardo (lat. *nárdostáchys, ys*); estames de certas flôres (—dos lirios). *Ex.* « As cabeças humanas, como as — s de trigo, são altivas estando vazias, e baixas quando se acham cheias. *Pitho.* »—da Virgem (astron.) nome dado a uma estrella da primeira grandeza da constellação zodiacal Virgo, e que corresponde á mão esquerda do signo. Tambem lhe chamam Arista, Asimeche e Vindimiatrix: — de trigo, (arm.) movel da armaria que representa o que indica. Tambem se usa da expressão mólho ou feixe de—*s:*—(fig.) extremidade aguçada de ferro ou pau para entrar em algum buraco; a extremidade de faca, espada, etc., que se encava em cabo, nos copos:—, parte superior terminada em ponta (— do monte, donde veiu *espigão* de muro):— das unhas, pellicula que se levanta junto ás unhas das mãos, e que é mui sensivel junto á raiz quando se roça em sentido contrario á direcção em que nasce da pelle.

Espigado, a, *p. p.* de espigar, e *adj.* que lançou espiga ou semente (o trigo já está —, a alface —): — (fig.) crescido, (rapaz, arbusto, arvore —) pontudo, agudo, não copado nem parrado. *Estar com os mastarêos—s* (phr. mar.) ainda não vestidos, mas já abicados.

Espigame, *s. m.* a colheita das espigas que os segadores deixaram.

Espigão, *s. m. augm.* de espiga, peça de ferro aguçada que se embebe na terra ou na madeira: — *de ponte,* botarêo —: (fig.) a parte superior angulosa (— da serra, do monte); remate anguloso (— do muro, sem ameia nenhuma):—(carp.) pau que sáe dos cantos da madeira do telhado e vái rematar com o laroz na tecanica:—, espiga grande das unhas.

Espigar, *v. n.* (*espiga, ar,* des. inf.) lançar espiga (—o trigo, o milho, o centeio, a cevada); lançar semente (—a couve, alface); (fig.) o emprenhar o homem a alguma mulher. Couto, fallando das naires que têem muitos maridos, diz: « Não se póde verificar qual dos grãos *espigou*; » de que pao é cada filho dellas:—, crescer, altear; *v. g.*, o moço, o arbusto, a arvore: — (mar.) deitar os mastarêos á cunha; enfiá-los na pega.

Espigôso, a, *adj.* (Lat.) *spicatus, a, um; spicosus, a, um*); (bot.) diz-se da flôr quando consta de muitos flosculos dispostos em espiga. Igualmente se diz dos pedunculos.

Espiguc, *s. f.* (bot.) planta que tem folhas como as do alecrim e as flôres vermelhas: — *celtica,* planta rasteira que lança muitas folhas felpudas, e no meio uma haste lisa com flôres amarellas: — *montana,* planta que lança uma haste redonda com folhas como as da ameixieira, e produz flôres purpureas; tem as mesmas virtudes que o nardo indico.

Espiguêto, *s. m.* (*espiga,* e a des. dim. *eto*); (mus.) mui agudo. *Frautado de—,* muito agudo, no orgão.

Espiguilha, *s. f.* (*espiga,* e a des. dim. *ilha*) rendas com pontinhas, de linho ou seda, ou fio de ouro ou prata; galãozinho muito estreito.

Espiguilhado, a, *p. p.* de espiguilhar, e *adj.* guarnecido de espiguilha.

Espiguilhar, *v. a.* (*espiguilha, ar,* des. inf.) guarnecer de espiguilha.

Espiguinha, *s. f.* (Lat. (*spicula, æ*) *dim.* de espiga.

Espilabra, *s. f.* (Lat. *spilabrá, æ*); (bot.) planta de espinho.

Espina, *s. f.* (Lat. *spina, æ*) planta espinhosa.

Espinacio, *s. m.* (bot.) planta que é especie de junco, produz folhas compridas com dois gumes, e flôres brancas como as do tomilho.

Espinafre, *s. m.* (mais usado no pl.); (pers. *espanech;* do lat. *spinacea,* de *spina, æ,* espinha, espinho, espinhaço, ferrão, aguilhão, esporão, etc.); (bot.) hortaliça vulgar que se come cozida ou guizada. E' uma planta herbacea da pioccia pentandria de Linneu, e da familia das chenopodias de Jussieu. E' origiuaria da Persia, a casca em que está encerrada a semente é espinhosa, as suas folhas contituem um alimento são, mas pouco nutritivo, e sua virtude é emolliente e um pouco laxante: — ou *cardo morto.* V. *Cardo.*

Espinça, *s. f.* operação que se faz ao panno de lã para o desbastar e alimpar.

Espinçar, *v. a.* (do fr. *pincer,* beliscar, do lat. *pinso, as,* pisar, malhar, moer, e *cs,* pref. negat.) alimpar, (—o panno de lã na fabrica; —as marinhas) tirar-lhes a herva.

Espinél *s. m.* ou **Espinélla,** *s. f.* (miner.) *aluminate* de magnesia. Esta especie de mineral, pertencente á antiga classe das pedras preciosas, foi composta primeiro sómente das variedades vermelhas conhecidas pelos lapidarios com o nome de *rubi espinella,* e cujo principal caracter era de ser infusivel e de crystallisar debaixo das fórmas derivadas do octaedro regular. Reuniram-se-lhe successivamente outras substancias que apresentavam o mesmo caracter, com differentes côres, taes como a ceylanite, a galnite ou fahlunite (do nome do Gahu, que a descobriu em Fahlun, na Suecia) e a *espinella azul* de Acker, na Sudermania. A natureza ainda não offerece a *espinella* senão no estado crystallino, e sempre em crystaes disseminados nas rochas solidas ou nos terrenos moveis. As suas fórmas derivam do octaedro regular; é infusivel; a sua dureza é inferior á do corindon e superior á do felspath, ao menos na variedade vermelha. O seu peso especifico varia de 3, 5, a 4. Tem a refracção simples e o brilho vitreo. Considerada em relação ás suas variedades de fórmas, offerece a *espinella*, independente do octaedro primitivo, duas modificações principaes: uma sobre as arestas assemelhando-se ao dodecaedro rhomboidal, outra sobre os angulos, ao solido trapezoidal. Estas modificações, sós ou combinadas entre si e com o octaedro, dão as quatro variedades de fórmas seguintes: A *espinella primitiva*, em octaedro regular, completo ou sem modificação. E' das fórmas da *espinella* a mais commum; encontra-se em quasi todas as variedades de côr. Esta mesma variedade de fórma é susceptivel de offerecer muitas modificações secundarias, que dependem da maneira como se faz o augmento do crystal. D'ahi procedem as subvariedades seguintes: 1ª, *espinella conciforme,* em octaedro alongado, de modo que dois dos angulos solidos são substituidos por arestas em fórma de cunha; 2ª, *espinella segminiforme*, semelhante a um segmento que se tivesse extraido de um octaedro, cortando-o por um plano parallelo a uma das suas faces; 3ª, *espinella trapezoide,* variedade como a precedente, obtida por duas secções feitas entre duas faces oppostas, parallelamente a estas faces; 4ª, *espinella transposta,* variedade que póde ser considerada como um crystal duplo, formado pela reunião de dois crystaes semelhantes á segunda variedade, e voltados em sentidos contrarios: é a mesma semelhança que apresentaria um octaedro que tivessem cortado pelo meio, e uma de cujas metades fizessem uma semi-revolução sobre a outra. Segunda variedade de fórma: *espinella dodecaedro*, em do-

decaedro rhombinal. Terceira: combinação das duas variedades precedentes; octaedro regular, cujas arestas são ligeiramente troncadas. Os crystaes desta variedade têem muitas vezes as suas faces estriadas parallelamente aos lados dos triangulos que correspondem ás faces primitivas (*espinella rubi*). Quarta: octaedro regular, troncado sobre as suas arestas. A *espinella rubi dos lapidarios*, em crystaes de côr verde ou vermelha tirante a côr de rosa intensa ou vermelha, ordinariamente de pequeno volume, e raras vezes em grupos, tambem se apresenta em grãos, que não são mais do que crystaes irregulares, e mais ou menos arredondados pela fricção. A *espinella* é transparente ou ao menos translucida, e a sua côr offerece differentes gradações de vermelho; o seu brilho vitreo é extremamente vivo. Compõe-se de quatro atomos de alumina e de um atomo de magnesia, fazendo-se abstracção dos principaes accidentaes. Uma analyse de Vauquelin deu as proporções seguintes: alumina, 82,17; magnesia, 8,78; acido chromico, 6,18; e contém quasi sempre siliciato de ferro, em maior ou menor quantidade. A *espinella rubi* occupa uma das primeiras ordens entre as pedras preciosas, em razão da sua grande dureza e do seu vivo brilho, e não é raro apresentarem-na como rubi oriental. Os crystaes da *espinella* são em geral mui pequenos, ainda que alguns se tenham encontrado que pesam mais de cem grãos. As observações de John Davy, e as amostras recolhidas por Leschenault na ilha de Ceylão, nas fraldas das montanhas elevadas que separam Candi de Colombo, provam que a *espinella* pertence ao terreno de *micaschite*. Esta pedra preciosa tambem se acha no Pegú e em Cananor, e nos Estados-Unidos da America: — (ant. e desus.) decima, composição poetica.

Espinescido, *adj.* (Lat. *spinescens*). (bot.) espinhoso, que tem espinhos; em fórma de espinho; estipulas, quando são duras, agudas e picantes como na alcaparra.

Espinéta, *s. f.* (do lat. *spina*, æ, espinha) cravo pequeno de tocar com pennas aguçadas que ferem as cordas.

Espingarda, *s. f.* (do fr. ant. *espingarde*: primitivamente significava bésta de rodizio. Deriva-se de *espier*, fr. ant. espiar, espreitar, e *garde*, guarda) arma de fogo, grando mosquete, tem coronha, cano e fechos. Era antigamente uma peça de artilheria ou espingardão de espeque. Hoje é a arma de toda a tropa de infanteria: — *de vento*, é aquella em que a força projectil é o ar comprimido na coronha por meio de uma especie de bomba: — *de fulminante*, é aquella em que a escorva é substituida por um pequeno tubo com orificio sobre o qual se põe uma capsula cheia de uma composição fulminante, que comprimida com o cão communica o fogo á carga.

Espingardada, *s. f.* tiro de espingarda.

Espingardão, *s. m. augm.* de espingarda; espingarda grande ou peça pequena antiga de artilheria do tamanho das que se denominavam *berços*. *Espingardões* são hoje espingardas grandes de muralha.

Espingardaria, *s. f.* gente armada de espingardas, infanteria.

Espingardeado, a, *p. p.* de espingardear, e *adj.* arcabuzeado.

Espingardear, *v. a.* (*espingarda, ar*, des. inf.) ferir: matar com tiro de espingarda; fuzilar; arcabuzear.

Espingardeira, *s. f.* setteira, aberta para assestar espingardões nas muralhas, e dispará-los contra o inimigo.

Espingardeiro, *s. m.* official que faz espingardas e que as vende; (p. us.) homem armado de espingarda.

Espingardinha, *s. f. dim.* de espingarda.

Espinha, *s. f.* (Lat. *spina*, æ, do gr. *spizô*, estender) ossos agudos dos peixes; espinho, púa aguda que nasce nas arvores de espinho: — (anat.) nome dado em geral a todas as eminencias osseas alongadas, como a — *dorsal*. V. *Espinhaço*; a — *nasal*, situada na parte superior da chanfradura nasal do coronal, e sobre a qual se apoiam os ossos proprio do nariz; a — *interna do coronal* ou *apophyse crista galli*; a — *maxillar*, que resulta da reunião da porção palatina dos dois ossos super-maxillares, e que correspondem aos dois dentes incisivos medios superiores: — *palatina*, formada pela união das bordas posteriores da porção horizontal dos ossos do palato; a — *do omoplata*, crista alongada em direcção transversal sobre a face posterior do scapulum; a — *de radio*, conhecida pelo nome de *apophyse styloide*: — *de fundidor*, instrumento com que se abre o buraco ou rego na fornalha por onde corre o metal que se quer vasar: — ou — *carnal* (fig.) borbulha que nasce pelo rosto: —, cuidado, difficuldade; *v. g.*, as —*s* do matrimonio ou do governo domestico. *Ter — com alguem*, andar picado, inimizado com elle, *Tirar uma — da garganta a alguem*, (fig., famil.) livrá-lo de lance, de perigo grande, de trabalho ou de pessoa que o causa. *Estar na —*, mui magro, mui pobre.

Espinha, *s. f.* (bot.) especie de herva: — *branca*.

Espinhaço, *s. m.* (corrupto do lat. *spina*, æ, espinha dorsal ou *spina ossea*); (anat.) contextura de muitos ossos, articulados e encadeados do meio das costellas do homem ou do animal para receptaculo e aqueducto da espinhal medulla. E' composta de vinte e quatro ossos chamados vertebras, sete ou oito no pescoço, doze nas costas e cinco nos lombos, debaixo dos quaes fica como base e fundamento o osso sacro, com o seu appendice, o osso coccyx. Esta flexivel armação chama-se espinhaço, ou porque sua parte posterior é pontaguda, ou porque os ditos ossos ou vertebras, totalmente separados do tronco, têem feição de espinha; columna vertebral: — (fig.) serie, continuação, cordilheira de serra, monte, serrania; *v. g.*, uma continuação de montes a que alguns chamam —do Mundo.

Espinhaço do Mundo, (geogr.) V. *Lupata (Montes)*.

Espinhado, a, *p. p.* de espinhar, e *adj.* picado com espinha; (fig.) irritado, sentido, agastado, offendido. *Homem —*, agastadiço.

Espinhal, *s. m.* mato de espinheiros: —, *adj. dos 2 g.* pertencente á espinha: — *medulla*. V. *Medulla*: —, que tem relação com as apophyses espinhosas das vertebras ou com a columna vertebral. *Arterias espinhaes*, dois ramos que fornece a arteria vertebral, quando chega ao craneo, e que os autores distinguem em *anterior* e *posterior*. A posterior desce parallelamente até á do lado opposto sobre a face posterior da medulla —, e lhe distribue as suas ramificações. A anterior desce em direcção tortuosa sobre a face anterior da medulla, reunem-se como a do lado opposto ao nivel do grande orificio occipital, e fórma assim um tronco commum. *Nervo —*, (accessorio do par vago, accessorio de Willis) nervo que nasce da parte lateral posterior da medulla —, acima da raiz posterior do quarto nervo cervical, e algumas vezes mais abaixo. O nervo — dirige-se superiormente entre o ligamento denteado e as raizes posteriores dos nervos cervicaes correspondentes, até ao craneo, onde entra pelo grande orificio occipital, atravessa o musculo sternomastoideo e perde-se no trapezio. Bell considera o nervo espinhal como um dos nervos que conservam debaixo da sua influencia as funcções respiratorias, e lhe dá o nome de *nervo respiratorio superior do tronco*. Os filetes que recebe successivamente, remontando para o cerebro, são fixos exclusivamente, segundo este autor, sobre uma faixa medullar lateral independente dos cordões anteriores e posteriores da medulla espinhal, o cuja faixa serve igualmente para a inserção das raizes dos outros nervos respiratorios.

Espinhal, (geogr.) aldeia na provincia do Douro, bispado e districto administrativo de Coimbra, concelho de Penella; 1,520 habitantes.

Espinhar, *v. a.* (*espinha, ar*, des. inf.) picar com espinha, ferir; (fig.) causar sensação desagradavel; *v. g.*, sons que *espinham* o ouvido: —, agastar, irritar.

Espinhar-se, *v. r.* agastar-se, picar-se, mostrar-se resentido, aggravar-se, tomar offensa.

Espinhâras, (geogr.) serra do Brazil, na provincia do Rio Grande do Norte, no districto de Villa-Nova do Principe. Faz parte da cordilheira Borborema, e serve de limite á provincia da Parahyba. Della nasce o ribeiro Espinhâras, que rega com suas limpidas aguas o termo da freguezia dos Patos.

Espinheira. V. *Sarça*.

Espinheiral. V. *Espinhal*.

Espinheiro, *s. m.* (*espinha*, des. *eiro*); (bot.) planta espinhosa, arbusto sarmentoso mui commum, da familia das rosaceas de Jussieu e da icosandria polyginia de Lineu. Tem as folhas como as da sylva, e muitos espinhos pelos

troncos; e produz flôres brancas em fórma de rosas com uma semente amarella no meio e outra encarnada redonda como azeitona pequena: — *alvo* ou *alvar*, especie de cardo, planta espinhosa que está toda coberta de uma lanugem alva. Lança um talo muito grosso, cheio de espinhos, vestido de folhas largas, compridas e recortadas, e produz certos fructos compostos de folhas umas sobre outras, cada uma com seu espinho. Estes fructos sustentam uns ramalhetes de flôres purpureas, e ás vezes brancas: — *pequeno*. V. *Sarça*. A decocção das folhas é ligeiramente adstringente e tonica; fazem-se com ella gargarejos detersivos, uteis nas inflammações da garganta. Tambem se prepara um xarope: — *de Maricá*, arbusto que tem os ramos guarnecidos de longos espinhos, e que serve para fazer tapumes e cêrcas vivas.

Espinhél, (geogr.) aldeia na provincia do Minho, bispado e districto de Aveiro, concelho de Agueda; 1,300 habitantes.

Espinhéla, *s. f.* (do lat. *spinula, æ*, espinho pequeno; ou de *spina, æ*, e *elatus, a, um*, proeminente) a cartilagem ensiforme ou xiphoidéa que fórma uma prolongação do sternon inferiormente e remata em ponta de espada. *Ter a — caída* (vulg.) expressão vulgar e inexacta que o vulgo applica á dôr no sternon causada por fadiga, cansaço ou á depressão apparente do osso. *Levantar a —*, embustice de charlatães, que attribuem a certos emplastros o poder de levantar a dita cartilagem supposta caída.

Espinhela. V. *Espinel* e *Aparador*.

Espinho, *s. m.* (Lat. *spina, æ*, espinha); (fig.) cousa que atormenta, punge, molesta, inquieta, dá cuidado; *v. g.*, os —*s* do ciume, da inveja: — das más suspeitas: — da consciencia. *Ex.* « A pedraria com que brilha uma corôa esconde os —*s* que a cercam. *Oxenstiern.* » « O travesseiro do criminoso é cheio de —*s*. *Edgeworth.* » « Uma corôa de —*s* foi mais util á humanidade que todas as outras corôas. *Santo Ambrosio.* » *Não ha rosas sem —s* (phr. prov.), não ha prazer tão completo que não tenha seu desgosto.

Espinho, *s. m.* (bot.) especie do cardo, abrolho. V. *Abrolho*. V. — *branco*, a *berberis vulgaris* de Linneu, planta lenhosa da hexandria monogynia do mesmo botanico e da familia das berberideas de Jussieu, mui commum nas moutas, e cujas bagas, vermelhas e umbilicadas, são fortemente acidas, e por consequencia refrigerantes, mas pouco usadas como medicamento. Provém-lhe o nome de se fazer com ellas uma especie de vinho. Conserva-se-lhe o succo para se preparar um xarope mui agradavel: — *arabico*, tem as folhas miudas, recortadas e com muitos — *s* agudos e compridos, e produz uma alcachofra grande e amarella: — *de lycea* ou *pyxacantum*, planta ou arbusto espinhoso cujas folhas são como as do aroeiro ou buxo, com ramos compridos, e nelles um fructo semelhante á pimenta negra e muito amargoso.

Espinho, (geogr.) duas aldeias de Portugal, uma na provincia da Beira-Alta, bispado e districto de Vizeu, concelho de Mangualde; outra na mesma provincia e districto, concelho de Mortagoa.

Espinhos, *s. m. pl.* (Lat. *spinæ*); (bot.) excreções duras, agudas, que nascem do corpo lenhoso, e que differem dos aculeos que nascem unicamente da epiderme; púas que nascem pelo tronco e ramos de certas arvores; *v. g.*, da larangeira; do limoeiro. São sempre o resultado do abortamento de um ramusculo ou um orgão abortado e endurecido.

Espinhósa, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, bispado e districto de Vizeu, concelho de Trevões.

Espinhoselia, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia de Traz os-Montes, bispado, districto e concelho de Bragança.

Espinhôso, a, *adj.* (Lat. *spinosus, a, um*) que cria espinhos, cheio de espinhos; que se assemelha a um espinho. Diz-se de todas as partes que são providas de espinhos, do caliz, folhas, tronco:—(anat.) aquella parte que se assemelha a uma espinha, ou que tem relação com aquellas eminencias conhecidas pelo nome de espinhas. *Arteria —*, ramo da maxilla interna que se introduz no craneo pelo orificio spheno-espinhoso. *Apophyses —*. V. *Vertebra*. *Orificio —*. *Musculos grande e pequeno* — de Winslow: —, (fig.) arduo, difficil (sciencia —, negocio —). *Questão —*, cheia de difficuldades, de obstaculos: —, molesto, ingrato.

Espinicado, a, *p. p.* de espinicar, e *adj.* (chul.) pechoso, muito apurado no vestir.

Espinicar, *v. a.* (origem incerta) apurar nimiamente.

Espinicar-se, *v. r.* apurar-se, atilar-se, ataviar-se com demasiada curiosidade e affectação.

Espinifrar. V. *Ataviar*.

Espinilho, *s. m.* (bot.) arbusto pertencente á familia das *mimosas*.

Espinósa (Pedro Cordeiro), (hist.) distincto jurisconsulto portuguez; nasceu em Angra, capital da Ilha-Terceira; foi filho de Manuel Cordeiro e de Maria Espinosa. Passou em 1650 á universidade de Coimbra, aonde foi graduado mestre em artes e doutorado em canones. Foi em Lisboa juiz apostolico, depois deão da Bahia e desembargador na mesma cidade. Escreveu, entre outras obras, uns *Commentarios ás Ordenações*.

Espinosa-de-los-Monteros, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Burgos, a sete leguas de Frias; 2,800 habitantes.

Espinosismo, *s. m.* doutrina de Spinosa, pantheismo ou materialismo. Bento Spinosa, filho de um judeu de Amsterdam, e nascido naquella cidade em 163?, abraçou o christianismo, mas pouco tempo depois o abandonou. Foi o primeiro que reduzin o atheismo a systema, e procurou demonstrá-lo, seguindo o methodo dos geometras. As suas obras principaes são: *Tractatus theologico-politicus* e *Opera posthuma*. Admitte uma substancia *unica*, dotada de extensão e de pensamento, e chama Deus a esta substancia. Spinosa morreu em Haia no anno de 1677.

Espinula, *s. f.* (Lat. *spinula, æ*, dim. de *spina, æ*, espinha, espinho, espinhaço, ferrão, aguilhão, esporão, etc.) alfinete usado nos paramentos dos bispos.

Espiolhado, a, *p. p.* de espiolhar, e *adj.* que se espiolhou, que espiolhou; (fig., famil.) indagado miudamente (tinha-lhe — o comportamento, os defeitos).

Espiolhar, *v. a.* (*es*, pref., priv., *piolho, ar*, des. inf.) tirar os piolhos (fig., famil) indagar, averiguar miudamente, com malicia e curiosidade (— a vida, os costumes, os defeitos de alguem; — uma obra; — a genealogia; — as acções de alguem).

Espique, *s. m.* salgadeira (herva); resina do espicanardo: — (bot.) é uma especie de tronco proprio dos fêtos e fungos: nos primeiros é semelhante a um peciolo, nos segundos a um pedunculo radical ou haste, mas a singularidade com que se eleva, a fructificação e a circumstancia desta fizeram adoptar este nome em logar do peciolo, pedunculo ou haste.

Espiqueado, *adj.* (bot.) diz-se dos fungos que têem tronco.

Espir, (ant.) V. *Despir*.

Espira, *s. f.* (Lat. *spira, æ*; do gr. *speira*, circulo espiral); (astron.) circulos não perfeitos, isto é, os que não acabam no mesmo ponto por onde começaram, mas se desviam algum tanto, como se vê nas voltas das cordas e nas roscas das serpentes; linha espiral, circulo formado por uma serie de circumvoluções ou roscas, como nos filamentos de algumas plantas, nas roscas do parafuso, etc.; uma volta inteira do filete ou rosca do parafuso; circulo do zodiaco.

Espiração. V. *Inspiração*.

Espiráculo, *s. m.* (Lat. *spiraculum, i*: de *spiro, as*, respirar, inspirar, viver, assoprar, etc.) respiradouro, orificio que dá saida e entrada ao ar: — (p. us.) halilo, respiração, alento. *Deus lhe soprou o — da vida* (a Adão formado de barro).

Espirado. V. *Inspirado*.

Espiral, *adj. dos 2 g* (Lat. *spiralis, le*) da feição de espira. *Linha —*, que sobe em roscas, circular, a qual á medida que volteia se afasta sempre do seu centro. *Escada —*, de caracol, em caracol: — (bot.) enroscado. Diz-se da intorsão, cotyledones e estames. *Ex.* « O espirito humano avança sempre em linha —. *Goëthe.* » « A mola principal da ambição é em —; quanto maior é a sua elevação, tanto menor é o peso que póde supportar. O cardeal *Ximenes.* »

Espiralmente, *adv.* em fórma espiral.

Espirante, *adj. dos 2 g.* (a des. *ante*, do p. a. lat. em *ans, antis*) que respira, vivo; (fig.) como vivo, que parece vivo (retrato —, que parece respirar ou estar vivo; o

marmore —); (ant.) que sopra, que exhala (o zephyro —). *As flôres mil fragancias —s,* (ant., usado como p. a. ou presente, á maneira do lat.) hoje é *adj.* puro. V. *Expirar.*

Espirar, *v. a.* lançar com emanação. *Ex.* « A segunda pessoa, juntamente com a primeira, *espirára* o Espirito-Santo, *Lucena* e *Vieira*; » fizera proceder de ambos: —, tomar o halito. V. *Respirar*: —, lançar o ar ou emanações odoriferas. V. *Soprar, Exhalar*: —, morrer, e (fig.) acabar. V. *Expirar*: —, communicar inspirações. V. *Inspirar.*

Espirica, *s. f.* (geom.) curva formada pela secção de um cylindro.

Espiritado, a, *p. p.* de espiritar, e *adj.* inspirado; endemoninhado (esta rapariga é —, este rapaz é —, endiabrado, travêsso, adoudado).

Espiritar, *v. a.* (*espirito, ar,* des. inf.) (ant., p. us.) inspirar (Deus *espirite* vossos corações).

Espirito, *s. m.* (Lat. *spiritus, us;* de *spiro, as,* respirar, etc.) substancia incorporea, substancia immaterial simples; o sopro ou halito, o ar que se respira, o ar agitado (o — do vento); a alma do homem; alma de finado; virtude, poder sobrenatural que opéra na alma, graças e dons de Deus, a sua inspiração (o — de Deus o illustrou); fluido mui volatil; mente, intelligencia, cogitação, concepção viva, ardente, sagacidade. *Ex.* « As cousas são grandes ou pequenas conforme o nosso — as classifica. *Bussy-Rabitin.* » « O maior dos imbecis é aquelle que alardêa de ter —. *Miss Bellamy.* » « E' necessario ser dotado de um — prodigioso para saber mostrá-lo. *Scarron.* » « O — sem juizo é perigoso. *Tristan.* » « O sublime da falsa philosophia consiste em querer mostrar — em tudo, com todos, e em toda a parte, mesmo no crime, de se jactar desse predicado até nas calamidades publicas, e principalmente no leito da morte. *Sicad.* » « E' necessario conservar o vigor do corpo para que não enfraqueça o do —. *Vauvenargues.* » « A falsa philosophia ensoberbece o —; fascina o juizo, e gela o coração. *Palissot.* » « A solidão é o cadinho do —; o bom ahi se purifica, o mau reduz-se a nada. *Chenier.* » « Admiro como o nosso — é illudido pelo nosso coração, e as razões que allegâmos para sustentar a necessidade destas mudanças. *Sévigné.* » « O homem cujo — recebe maior numero de imagens é que viveu mais. *Roderer.* » « O mais rico dos homens é aquelle cuja alma está mais penetrada de bons sentimentos, e o — de boas idéas. *Kellgren.* » *Não se me tem tirado do — esse pensamento,* da mente. *Cultivar o —,* a razão, a intelligencia (— brilhante, fecundo, vasto, activo, penetrante, cultivado, subtil; limitado, leviano, etc.): — *solido,* que firma as suas idéas em raciocinios exactos: — *superficial,* que julga pelas apparencias, que não aprecia devidamente as cousas. « O — illustrado não tem inimigo mais perigoso que o — superficial, *d'Aguesseau.* » — *forte,* que trata de chimeras os artigos de fé, falso philosopho sem principio, atheu, materialista, sceptico por orgulho e por ignorancia; as suas opiniões, o seu systema e o seu caracter, procedimento, costumes. *Ex.* « O nosso sexo é tão fraco que não posso conter o riso quando vejo uma mulher fazer alardo de ser — forte. Mme *Clairon.* » « A falsa philosophia faz suppostos —*s* fortes, almas fracas e corações duros. *Syrus.* » « O *Systema da Natureza,* que destróe tudo; o livro do —, que faz aborrecer tudo, não são do meu gosto; como sou fraca, preciso de apoio; como em mim predomina a sensibilidade, careço do amar. Mme *Clairon.* » —*systematico,* arte do reduzir os principios de uma sciencia a pequeno numero. *d'Alembert.* » Tambem se diz ironicamente do que segue com afinco opiniões erroneas, systemas falsos, paradoxos: — *publico,* inspirado pelo amor exclusivo da patria, e guiado pelo seu interesse: — *de corpo,* aferro exclusivo á reunião de homens da classe, da ordem, da condição a que alguem pertence; a seus principios, seus interesses, fins, projectos; egoismo communal de corporação; seus effeitos. *Ex.* « O—de corpo é essencialmente inimigo do — publico. *Fletcher.* » « O — de corpo é essencialmente inimigo do bem publico, com os nomes da religião, patria, liberdade faz derramar muitas lagrimas, muito sangue. *Beauchamp.* » « O egoismo dos falsos philosophos e o — de corpo matam o — publico. *Thouin.* » « O—de corpo prejudica aos—*s* mais profundos. *Voltaire.* » —, faculdade de dizer o que convém (Destouches); o que agrada, interesse; faculdade de crear e combinar idéas (Helvecio); brilho e subtileza da imaginação; exacção e delicadeza de sentimento (Dubos); arte de conhecer aquillo em que os objectos que differem se assemelham (Locke); conhecimento das causas, das relações, dos effeitos (De Meilhan). *Ex.* « O—esclarecido e firme concilia os homens; o — superficial e voluvel os devide. *Colbert.* » —, percepção das relações (St. Pierre); a razão acompanhada de palavras cortezes, de maneiras civis (J. J. Rousseau, Trublet); arte do colher as relações entre os objectos ordinarios:—(fig.) vigor, energia moral, alento, viveza de engenho, agudeza (fallar, respouder com—; haver-se portar-se com—); dom, talento particular (—de prophecia); disposição energica do animo, motivo, sentimento intimo que nos incita, estimula (—de soberba, de vingança, de contenção, de discordia, de cubiça; ou de caridade, de concordia, de paz, de benevolencia, paixão, sentimento dominante). Diz-se das paixões, das leis, dos systemas, das seitas, das religiões, etc. *Ex.* « Reprimir desde a infancia o —de dominio faz muitos desgraçados. *Volney.* » « O despotismo é endemico. A liberdade não póde crear raizes em uma nação vaidosa: o—de dominio tambem é ahi endemico. *Coyer.* » —(fig.) caracter predominante, fim, objecto principal (o— daquelle partido, da facção; — da empreza). *Ex.* « O— de partido falsêa o juizo e o talento. *Fergusson.* » —, sentido, intenção (o — da lei e não a letra é que nos devo guiar). *Ex.* « A letra mata, e o — vivifica. *O Evangelho.* » « O juiz deve ter á mão o livro da lei, e o seu — no coração. *F. Bacon.* » *Homem de —,* corajoso, energico, brioso, intelligente, atilado. *Dar—,* dar alma, expressão (—ao canto, á voz, ás palavras do drama). *Ver em—,* imaginar, figurar-se objectos, idéas fantasticas; prever, prophetizar, conjecturar. O—*de Deus,* a sua vontade, palavra. *Orar em—,* sem proferir sons, com a mente dirigida a Deus, *Ter—,* ser possesso, endemoninhado. Subentende-se maligno, diabolico: — *maligno, infernal, tentador,* o diabo:—*familiar,* que se suppõe estar habitualmente ao lado de alguem para o guiar, excitar ao bem. Socrates parece ter acreditado que as concepções da sua mente lhe eram suggeridas por um *espirito* familiar. *O—do mundo,* as inclinações, sentimentos, habitos da sociedade. *Espiritos celestes,* os anjos, as almas dos bemaventurados:—*s immundos, malignos, das trevas,* os diabos ou demonios. *Espiritos animaes* (physiol.) forças ou substancias subtis que se suppunha ser os principaes agentes dos phenomenos vitaes; fluido subtil que se dizia ser formado no cerebro, distribuido por meio dos nervos, em todas as partes do corpo. A existencia deste fluido nervoso é ainda duvidosa: —, animo. *Levantar os —s,* alentar, animar. *Espiritos,* (chim.) o mais subtil dos corpos que se separa espontaneamente delles, e pela distillação ou outros processos, principio volatil. Dava-se antigamente este nome a todos os productos liquidos obtidos pela distillação, e principalmente aos liquidos alcoholicos. O mesmo alcohol puro era um *espirito,* e ainda hoje o designam vulgarmente com esse nome e com o de *espirito de vinho.* Chamavam-se tambem *espiritos* ou *aguas espirituosas* ao alcohol carregado, pela distillação, dos principios medicamentosos de dragas simples: é a estes medicamentos alcoholicos, obtidos pela distillação, que Henry o Guibourt assignaram o nome de alcoholatos:— *acido,* chamava-se assim antigamente a todo acido volatilisado durante a distillação de uma substancia. Outras vezes designava-se com esta denominação um acido fraco: — *alcalino,* o gaz ammoniaco: — *ardente,* o alcohol mui rectificado; — *carminativo de Sylvius.* V. *Carminativo:* — *de madeira,* producto analogo ao *espirito* do vinho ou alcohol, que foi descoberto por Taylor nos productos da distillação da madeira, e depois examinado por Dumas e Péligot. E' um bihydrato de methylene. V. *Methylene.* O *espirito de madeira* é um liquido incoloro, um fluido, volatil, e de sabor fresco e picante; entra em ebulição em 60°, e inflamma-se pela approximação de um corpo em ignição: dá agua e acido formico. Tratado pelo acido sulphurico, fornece um producto etherado gazoso, soluvel na agua e no alcohol, mas que um frio de menos de 16° não póde tornar liquido quando o gaz é puro e sêcco: — *de Mindererus,* acetato de ammoniaco: — *de nitro,* acido nitroso, acido nitrico diluido

n'agua: — *de nitro doce*, mistura de acido nitrico e alcohol: — *de nitro fumante*, liquido composto de acido nitrico, de acido nitroso, de chloro, e de agua, que se obtem distillando nitrato de potassa com acido sulphurico concentrado: — *de sal*, acido muriatico; solução de acido hydrochlorico na agua: — *de sal commum*, mistura do acido hydrochlorico e do alcohol: — *de sal fumante*, solução aquosa de acido hydrochlorico mui concentrado: — *de enxofre*, nome antigo do acido sulphuroso que se obtinha queimando enxofre em pó debaixo de uma campanula de vidro: — *de Venus*, acido acetico concentrado, obtido pela distillação a fogo nú de acetato de cobre: — *de vinagre*, ou vinagre radical: — *de vitriolo*, acido sulphurico diluido em agua: — *s volateis*, antigo nome generico dos subcarbonatos de ammoniaco que provém da distillação de materias animaes. Preparava-se o *espirito* volatil de pontas de veado, do craneo humano, de sapo, de vibora, de seda crúa, etc. Attribuiam-se a cada um destes — *s* propriedades differentes; porém sabe-se hoje que todas as materias animaes dão, pela distillação, ammoniaco e carbonato de ammoniaco, e que estes dois productos são sempre os mesmos, qualquer que seja a materia animal que os forneça. E' por consequencia com razão que em medicina se substituem pelo carbonato de ammoniaco, purificado e dissolvido n'agua distillada, todos os *espirito volateis*.

Syn. comp. *Espirito, razão, bom senso, juizo, entendimento, concepção, intelligencia, genio*. O *espirito* é fino e delicado, alcança as relações mais ou menos proximas entre os objectos ordinarios; a *razão* é prudente e moderada; não sáe das regras que a dirigem; o *bom senso* é recto e seguro; julga e aprecia devidamente as cousas communs; o *juizo* é solido e penetrante; faz discernir, distinguir; a *concepção* é clara e prompta, poupa as explicações, e dá aptidão para as sciencias e artes; a *intelligencia* é habil e perspicaz, propria para os diversos empregos; o *genio* é feliz e fecundo, colhe as relações mais remotas entre os objectos, particularmente os de maior transcendencia. A *tolice* é a qualidade opposta ao *espirito;* a *loucura* á *razão;* a *fatuidade* ao *bom senso;* a *inconsideração* e a *leviandade* ao *juizo;* a *imbecilidade* ao *entendimento;* a *inepcia* á *concepção;* a *incapacidade* á *intelligencia;* a *estupidez* ao *genio*.

Syn. comp. *Espirito, alma*. *Espirito* differe de *alma* em encerrar: 1º; a idéa de principio subtil invisivel, que não é essencial ao outro vocabulo; 2º, em denotar intelligencia, faculdades intellectuaes activas. *Alma* significa estrictamente o que anima, dá vida. No fig. *alma* refere-se aos actos e paixões, *espirito* aos pensamentos; *v. g.*, elle tem a *alma* boa, grande, briosa; tem o *espirito* penetrante, profundo, vasto. A *alma* está mais identificada com os orgãos que o *espirito*, e por isso as paixões que agitam o coração têem mais analogia com o primeiro que com o segundo. Só são synonymos no sentido de principio immaterial; *v. g.*, deu a *alma* ou *espirito* a Deus, por expirou; e ainda nesta phrase *dar a* alma é propriamente cessar de viver, e *dar o espirito*, soltar-se a *alma* espiritual do corpo. Dar *alma* ao que se diz, á pintura, é dar vida, e é mais proprio que dar *espirito*.

Syn. comp. *Espiritos, coragem*. *Espiritos* por *coragem* é synonymo de *alma*, porque allude aos *espiritos* animaes ou principios de vitalidade.

Espirito (Herva do Santo), (bot.) V. *Esmyrnio*.

Espirito fraco. V. *Alma fraca, Coração fraco, Espirito fraco*, no artigo de synonymos.

Espirito-Santo, (relig.) a Terceira Pessoa da Santissima-Trindade. Tem este nome, porque procede das outras duas pessoas por via de inspiração. A divindade do Espirito-Santo é artigo de Fé, e o oitavo do Symbolo dos Apostolos. Era negada pelos arianos. V. *Arianos*.

Espirito-Santo (Ordem do), (hist.) ordem militar, instituida por Henrique III em 1578, em memoria de ter sido eleito rei da Polonia, e ter alcançado a corôa de França no dia de Pentecostes, em que o Espirito-Santo desceu sobre os Apostolos. O numero dos cavalleiros foi limitado a cem, dos quaes oito deviam ser ecclesiasticos. As insignias da ordem eram uma cruz com a imagem do Espirito-Santo, suspensa de uma fita azul. Para ser admittido nesta ordem era necessario ser catholico e ter já recebido a de S. Miguel. Foi supprimida em 1789, restabelecida pela Restauração, e extincta de todo em 1830.

Espirito-Santo (Fr. Domingos do), (hist.) natural do Lisboa, filho de Balthazar Ferreira e de Anna Pessoa; foi religioso de Santo Agostinho, e reitor do collegio da mesma ordem em Gôa. Compôz, entre outras obras, *Manual dos Visitadores, Manual Eremitico, Tratado dos contratos*.

Espirito-Santo, (*Saint-Esprit*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Landes, sobre o Adour, em frente de Bayonna; 5,997 habitantes. Cidadella que domina a cidade.

Espirito-Santo, (Ponte), (geogr.) V. *Ponte do Espirito-Santo*.

Espirito-Santo, (geogr.) pequena provincia maritima do Brazil, entre 18º 30' e 21º 20' de latitude, e entre 42º e 46º de longitude O. Da parte do N. suas confrontações não são bem determinadas, e correm por algumas leguas ao N. do rio Cricaré ou de S. Matheus, e pelo districto de Porto-Alegre, da provincia da Bahia; limita-a da parte do O. o rio Guandú, e as serras da cordilheira dos Aymorés a separam da provincia de Minas-Geraes; da do S. o rio Cabapuana a divide da provincia do Rio de Janeiro, e da de E. cerca-a o oceano por espaço de setenta leguas, na direcção de N. e S. A população da provincia do Espirito-Santo constava em 1812 de 11,900 individuos livres de ambos os sexos, e de mais de 12,600 escravos, o que fazia um total de 24,000 almas; em 1834 este numero se havia grandemente augmentado, e subia a 40,000 individuos de todas as condições e côres, sem fallar nos indios que ainda não estão civilisados, n'uma superficie de perto de 3,000 leguas quadradas de terra, os quaes são sujeitos á diocese do Rio de Janeiro, á excepção dos que vivem ao N. do Rio-Doce, que dependem do arcebispado da Bahia.

Espirito-Santo, (geogr.) antiga capital da provincia deste nome, no Brazil, fundada em 1535 por Vasco Fernando Coutinho, que fez um forte para se defender dos Aymorés, que continuaram a atacar aquella nova povoação até 1558, em que foram derrotados por Fernando de Sá. A Villa-Velha consiste em cêrca de quarenta casas cobertas de palha, perto da entrada e na margem meridional da bahia do Espirito-Santo, entre o monte Moreno e o da Penha, e seus habitantes são pescadores. O districto da villa do Espirito-Santo é separado ao norte do da cidade da Victoria pela bahia por uma parte, e pelo rio de Santa Maria por outra; ao O. o canal Camboapina o divide da freguezia de Vianna; ao S. estende-se a quatro leguas da villa, e vae pegar com o de Guarapary, e a E. serve-lhe de limite o oceano. Avalia-se a sua população em mil almas pouco mais ou menos.

Esprito-Santo, (geogr.) bahia do Brazil, na provincia do mesmo nome, cuja entrada ou bôca é formada pelo monte Moreno da banda do S., ou pela ponta Piratré, appellidada do Tubarão pelo almirante Roussin, e tem uma legua de largo. Duas ilhas a pequena distancia ao NNO. do monte Moreno occupam parte desta bahia, onde vêem desaguar numerosos ribeiros.

Espirito-Santo, (geogr.) grande serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, que se estende do S. ao N., entre o rio Guaicuhy ou das Velhas, e o de S. Francisco, até quasi á confluencia delles.

Espirito-Santo, (geogr.) rio da provincia do mesmo nome. V. *Santa Maria*.

Espirito-Santo da Cruz-Alta, (geogr.) nova villa da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil. Sua população é avaliada em 4,000 habitantes, de que só 200 são de raça indiana; todos se applicam ao cultivo das terras.

Espiritôso. V. *Espirituoso*.

Espiritnado, a, *adj.* (do lat. *spiritus, ús*, des. *ado* ou *ada*); (p. us.) espirituoso, cheio de espirito, de viveza.

Espiritual, *adj. dos 2 g.* (Lat. *spiritualis, le*) da natureza de espirito, não corporeo, immaterial (substancia —; alma —); (theol.) que pertence ao fôro ecclesiastico, oppõe-se a *temporal; v. g.*, o poder —; relativo á salvação da alma, mystico (exercicios *espirituaes*, vida, pensamento, cantico —). *Pessoa* —, dada á vida — ou devota, contemplativa, affeiçoada ás cousas santas. *Padre* —, confessor, director da consciencia. *Consolação* —, tirada das maximas

religiosas. *Parentesco* —, que resulta de allianças contraidas por um dos sacramentos; *v. g.*, por matrimonio, e compadrado de casamento ou baptismo.

Espiritualidade, *s. f.* (Lat. *spiritualitas, atis*) o ser espiritual, a essencia espiritual (a — da alma, do Deus, dos anjos); theologia mystica que trata da natureza da alma, exercicios ou maximas de religião, vida exemplar, devota, religiosa, desapêgo das cousas do mundo, meditação das cousas espirituaes (Bossuet, Fénélon, Flechier), opinião que nada admitte que seja material.

Espiritualismo, *s. m.* doutrina dos espiritualistas.

Espiritualissimo, a, *adj. superl.* de espiritual, muito espiritual na vida e exercicios contemplativos.

Espiritualista, *s. m.* o que não admitte no universo outros entes senão espiritos, e não reconhece ente algum puramente material.

Espiritualização, *s. f.* (chim.) reducção dos corpos compactos em essencia ou espirito por meio da distillação.

Espiritualizado, a, *p. p.* de espiritualizar, e *adj.* (theol.) reduzido a espirito, com dotes e attributos de espirito; acompanhado de doutrina espiritual (sermões — *s).* *O corpo de Christo* — no Sacramento da Eucharistia:— (famil.) reanimado, excitado com a bebida de licôr espirituoso.

Espiritualizar, *v. a.* (*espiritual* e *izar*, des. gr. lat.); (theol.) converter em espirito, dar natureza de espirito ou incorporea; inspirar sentimentos espirituaes, santificar; dar um sentimento espiritual, devoto, pio e mystico a alguma passagem: — *as palavras*, dar-lhes sentido espiritual, mystico; reduzir a classe das cousas espirituaes sujeitas á igreja: — (chim.) extrair os espiritos dos corpos mixtos, extrair a parte espirituosa, o alcohol, dos corpos, separando-o chimicamente das partes crassas:—, reanimar, excitar o calor e os movimentos vitaes por meio de bebidas espirituosas; *v. g.*, com vinho e licôres fortes.

Espiritualizar-se, *v. r.* despir-se de affeições terrenas; moralizar, tirar doutrina espiritual das cousas, reanimar-se bebendo vinho ou licôres espirituosos, ou por effeito de alguma influencia moral.

Espiritualmente, *adv.* de modo espiritual, em espirito, conforme as maximas da vida espiritual.

Espirituôso, a, *adj.* que contém alcohol; que tem o espirito ou substancia subtil, activa; (fig.) agudo, discreto, atilado, solerte, vivo, animoso (pessoa).

Espirituosamente, *adv.* com espirito, atiladamente, vivamente, com engenho, engenhosamente, com talento.

Espirra-canivetes, *s. dos 2 g.* (chul.) pessoa agastadiça, que se irrita e ameaça facilmente; resingueira.

Espirradeira, *s. f.* (bot.) sevadilha, herva que faz espirrar. V. *Corriola, Corrijola* e *Daphnoides*: — *de folha de louro*:—*brava*. V. *Lingua de vacca*:—ou *loendra*.

Espirrado, a, *p. p.* de espirrar, e *adj.* que espirrou, que lançou de si ou expulsou a modo de espirro.

Espirrador, *s. m.* o que espirra.

Espirrar, *v. n.* (*spirr*, voz imitativa do som do espirro, e *ar*, des. inf.) dar espirros, estalar e saltar do fogo; *v. g.*, a herva verde, o sal decrepitante: — (chul.) resingar. *Fazer — alguem*, fazê-lo sair á pressa donde estava. Ir *espirrando*, ir desvanecido com honra recebida, mui ufano:— *para a céu* (adagio) ameaçar do que não podemos effectuar; *v. g.*, fallar soberbo contra o superior e poderoso: —, *v. a.* lançar de si (—o fogo faiscas).

Espirro, *s. m.* movimento convulsivo dos musculos da respiração, produzido por irritação da membrana pituitaria ou da membrana interna do nariz (dar um—).

Espital, (ant.) V. *Hospital.*

Espivitadamente, *adv.* mui distinctamente, com muita clareza. *Fallar* —, apurando-se muito em pronunciar bem. *Responder*—, com muita clareza e promptidão.

Espivitadeira, *s. f.* tesoura de espivitar as luzes.

Espivitado, a, *p. p.* de espivitar, e *adj.* cortado a pivide ou morrão á véla. *Pessoa*—, que falla, pronuncia mui distincta e apuradamente.

Espivitar, *v. a.* (*es*, pref. priv., *pivide, ar*, des. inf.) tirar, cortar a pivide ou morrão á véla:—*as palavras* ou *uma lingua*, fallar apuradamente, mui distinctamente, com uma certa affectação.

Espivitar-se, *v. r.* apurar-se no fallar; *v. g.*, o que procura imitar bem a pronuncia de uma lingua estrangeira.

Esplanada, *s. f.* (Fr. *esplanade*; do lat. *ex*, e *planus*, plano); (fort.) terreno que fórma a contra-escarpa ou caminho coberto, terreno plano de nivel entre o declive da contra-escarpa e os primeiros edificios, ou entre as fortificações e as casas da praça; espaço dentro da cidade entre as casas e a cidadella; logar elevado e descoberto, donde se logra uma bella perspectiva; terreno plano nivelado, onde havia d'antes alguma eminencia que incommodava a praça; planicie descoberta á roda de praça, do jardim, ou diante de abarracamento.

Esplanar. V. *Explanar.*

Esplandecente, *adj. dos 2 g.* resplandecente, brilhante; illustre, nobre.

Esplandecer. V. *Resplandecer.*

Esplendente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *splendes, entis*, p. a. de *splendeo, es*, resplandecer, luzir); (poet.) que luz ou lustra; que brilha (neve, rosto, metal).

Esplender ou **Esplendecer.** V. *Resplandecer.*

Esplendidamente, *adv.* (Lat. *splendidè*) com esplendor, com magnificencia, de modo esplendido, pomposa, luzida, sumptuosamente.

Esplendidez, *s. f.* esplendor, magnificencia, lustre, luzimento, luxo, ostentação (— da festa, do banquete).

Esplendidèza, *s. f.* esplendor, magnificencia. V. *Esplendidez.*

Esplendidissimamente, *adv. superl.* de esplendidamente.

Esplendissimo, a, *adj. superl.* de esplendido.

Esplêndido, a, *adj.* (Lat. *splendidus; a, um*) brilhante, luzente, luzidio; sumptuoso, magnifico, grandioso, lustroso, cheio de esplendor (festa, funcção, banquete —).

Esplendôr, *s. m.* (Lat. *esplendor, oris*) lustre, brilho, fulgencia, fulgor, gala, pompa. *Viver com* —, com magnificencia, sumptuosidade. *Ex.* « O — dos grandes accrescenta á nossa miseria o peso da felicidade alheia. *La Bruyère.* » — *do sangue*, nobreza.

Syn. comp. *Esplendor, claridade, clarão, fulgencia. Esplendor* denota luz fulgente emittida pelo sol ou por corpo inflammado, e é derivado do gr. *phlégô*, arder. Tambem se diz no figurado; *v. g.*, o *esplendor* de um imperio. *Claridade* é luz diffusa. *Clarão* é luz repentina ou passageira, viva ou escassa. *Fulgencia* é quasi synonymo; mas refere-se mais particularmente ao corpo que emitte a luz, e não á luz que elle lança em torno de si, illuminando o espaço e outros corpos.

Esplenemphraxia, (*x* sôa como *ks*) *s. f.* (Gr. *splen*, o baço, e *emphratto*, eu obstruo); (med.) obstrucção ou entupimento do baço (Vogel). As obstrucções do baço podem resultar da inflammação desto orgão, ou immediatamente do affluxo de quantidade de sangue occasionado por uma carreira violenta ou por um accesso de febre intermittente. Com effeito, tanto durante os calafrios das febres intermittentes, como nos movimentos do corpo executados com precipitação, o sangue abandona em parte o systema capillar cutaneo, e chega em muita abundancia á parte direita do coração: não podendo estas cavidades recebê-lo, e desembaraçar-se delle com a sufficiente rapidez, refluo para o systema venoso, que se estende progressivamente; e o baço, cuja textura é laxa e extensiva, e cuja funcção parece consistir em ser momentaneamente o reservatorio do sangue, é em breve dilatado por este liquido. A obstrucção cessa depois da carreira ou dos calafrios, ou persiste e constitue (se é o resultado de uma febre intermittente) uma especie de tumor. Depois de se terem combatido os symptomas inflammatorios da esplenite por todos os meios antiphlogisticos locaes e geraes, empregam-se com bom exito contra as obstrucções do baço a quina, e principalmente o sulphato de quinino.

Esplénico, a, *adj.* (Lat. *splenicus, a, um*; *splencticus, a, um*; *splen, is*, o baço; do gr. *splen*, o baço; do *spilos*, borra, fézes, porque se suppunha encerrar o sangue menos puro); (anat.) do baço. *Arteria* —, um dos ramos do tronco

celiacó. Segue a borda superior do pancreas, e chegado depois á divisão do baço, separa-se em muitos ramos que se dividem e subdividem em ramos mui desligados sobre as paredes das cellulas que constituem o tecido do baço. *Veia —*, que nasce do baço, e fórma com a mesenterica superior a veia porta abdominal. *Plexo —*, especie de rede pouco condesideravel de ramos nervosos, que acompanham a arteria esplenica; é uma divisão do plexo celiaco.

Esplenificação, *s. f.* (Lat. *splenificatio, onis; splens, is*, o baço, e *facio, is*, fazer); degeneração de um tecido organico, que se torna semelhante ao do baço. E' observada particularmente no figado.

Esplenite ou **Esplenitis,** *s. f.* (Lat. *splen, is*, o baço, des. *ite*, que indica uma inflanimação); (med.) inflammação do baço caracterisada, segundo alguns autores, pela febre, tensão no hypochondrio esquerdo, acompanhada de calor, inchação e de uma dôr que augmenta pela pressão; molestia ainda indeterminada, e que póde causar obstrucções chronicas que constituem a esplenemphraxia. V. esta palavra. E'combatida, como todas as inflammações, pelos meios antiphlogisticos.

Esplenocéle, *s. f.* (Gr. *splen*, o baço, e *kélé*, hernia, tumor); (cirurg.) hernia no baço.

Esplenographia, *s. f.* (Gr. *splen*, o baço, e *graphô*, eu descrevo); (anat.) descripção do baço.

Esplenologia, *s. f.* (Gr. *splen*, o baço, e *logos*, discurso); (med.) tratado sobre o baço.

Esplenophraxia, (*x* sôa *ks*), *s. f.* (med.) palavra empregada por Alibert como synonymo de esplenemphraxia.

Esplenotomia, *s. f.* (*splen*, o baço, e *tomé*, secção, incisão) dissecção do baço.

Esplessières, (geogr.) villa de França, no departamento do Somme.

Espoado, a, *adj.* (*es*, pref. extens., *pó*, e as des. *ado* ou *ada*) *Farinha —*, misturada com outra que não é da flôr ou com rolão.

Espoar, *v. a.* peneirar segunda vez a farinha para lhe tirar o rolão.

Espódio, *s. m.* zinco calcinado; oxydo de zinco; marfim queimado; cinza de canas da Arabia; nome de uma planta côr de cinza.

Espoegerio, V. *Espogeiro.*

Espógeiro, *s. m.* (*espojar*, e a des. *eiro*) espojadouro, logar ondo a besta se espoja: — *da preguiça:* — *de continencias e cortezias* (fig., chul. e p. us.) logar ou companhia onde alguem se jacta, gaba, alardêa descaradamente.

Espojado, a, *p. p.* de espojar, e *adj.* que se espojou, que fez espojar (— de riso).

Espojadouro, *s. m.* logar onde a besta se espoja.

Espojar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct., *pó*, e *jar* des inf.; do hesp. *echar*, lançar); (p. us.) fazer deitar a besta no chão, e revolver-se para se coçar; (fig.) *Ex.* « Para nos *espojares* com riso, *Bernard, Floresl.;* » fazer andar a tombos com riso.

Espojar-se, *v. r.* deitar-se a besta no chão, e revolver-se para se esfregar ou coçar (— a besta, o cão): — *de riso*, (fig.) andar a tombos com riso: — *pela poesia*, (chul.) fazer versos e composições poeticas, desprezando as regras da poetica.

Espoléta, *s. f.* (do fr. *ampoulette*, ou *espoulette;* do lat. *ampulla, æ*, ambula); (artilh.) especie de funil ou canudinho em que se põe a escorva da peça ou da bomba. *Encoifar, desencoifar a —* V. *Coifa.*

Espoléta, *s. m.* valentão, guarda-costas de algum fazendeiro ou senhor de engenho, usado mais commummente em Pernambuco.

Espoliação, *s. f.* (Lat. *spoliatio, onis*) acto de espoliar, desapossar; esbulho (—criminosa violenta, injusta—); objecto espoliado. *Ex.* « O tempo, em vez de consagrar as *espoliações*, perpetúa as paixões perturbadoras que ellas geram. *Penn.* » « As *espoliações* são penhores dados ao remorso, á desgraça, ao inferno. *Pompignan.* »

Espoliado, a, *p. p.* de espoliar, e *adj.* esbulhado.

Espoliadôr, ôra, *s.* esbulhador, o que espolia, etc. *Ex.* « A historia offerece unicamente eternas vicissitudes necessarias á vingança do céu; raças, nações umas vezes heroicas, outras criminosas, ora victoriosas, ora vencidas, perseguidas, perseguidoras, espoliadas e *espoliadoras. Frederico-o-Grande.* »

Espoliar, *v. a.* (Lat. *spolio, as*; *spolior, aris*; de *spolium, ii*, pelle de animal) esbulhar, privar de alguma cousa illegitimamente, tirar por força, por fraude, por violencia.

Espoliativamente, *adv.* com espoliação.

Espoliativo, a, *adj.* (Lat. *spoliativus, a, um;* (jurid.) que contém esbulho, força ou forçamento (actos— *s*). *Sangria* — (cirurg.) a que é feita unicamente com o fim de diminuir a massa do sangue: oppõe-se á *derivativa.* V. *Sangria.*

Espólio, *s. m.* (Lat. *spolium, ii*, despojo; presa, roubo, pilhagem; fazenda, gado, armas tiradas ao inimigo; de *ex*, pref. fóra, e *pellis, is*, pelle de animal; do gr. *pholis*, pelle) bens que ficam por morte de prelado, religioso, ou de alguma outra personagem; despojo do inimigo, esbulho com violencia.

Espondaico, a, *adj.* de espondeus.

Espondaulio ou **Espondialio,** *s. m.* (antiguid.) hymno composto de espondeus que se cantava nos sacrificios em honra dos deuses, invocando o seu patrocinio, emquanto o sacerdote queimava o incenso.

Espondeillan, (geogr.) villa de França, no departamento do Hérault.

Espondeu, *adj. m.* ou *s. m.* (Lat. *spondeus, ei*; do gr. *spondeios*, de *spondé*, libação, sacrificio, porque os hymnos que nelles se cantavam eram compostos de espondeus); (metrif.) pé de verso latino que consta de duas syllabas longas.

Espondil ou **Espondillo,** ou antes **Espondylo,** *s. m.* (Lat. *spondylum, i, spondylus, i; sphondylus, i*) V. *Vertebra.*

Espondylo, *s. m.* (bot.) especie de herva.

Espondylólitho, *s. m.* *spondylos*, vertebra, e *lithos*, pedra); (miner.) especie de pedra do Tyrol, semelhante á vertebra do um pequeno animal.

Espongeira, *s. f.* (bot.) arvore que dá cachias ou esponjas. E' espinhosa, com folhas miudas, produz flôres amarellas muito cheirosas, e depois de sêccas umas bagas cheias do semente preta, redonda e mui dura.

Espongióso. V. *Esponjoso.*

Espónja, *s. f.* (Lat. *spongia, æ;* do gr. *spongos* ou *spoggos;* de *spaô* ou *spaieu*, fazer sair, attrair) substancia marinha leve, molle, fôfa e mui porosa, que se embebe facilmente d'agua, substancia de alguma sorte intermediaria dos reinos animal e vegetal, tecido fibroso, mais ou menos denso, mais ou menos flexivel, coberto, quando está fresco, de uma especie de geléa semi-fluida e mui tenue, na qual se julgou ter observado alguns signaes de vida. Depois da morte desapparece esta geléa animal, e a substancia fibrosa póde ser considerada como o esqueleto do zoophyto. E' flexivel, elastica, atravessada por uma infinidade de buracos que a tornam susceptivel de absorver toda a especie de liquido, e de augmentar de volume por esta absorpção. Em cirurgia são algumas vezes empregadas as *esponjas preparadas* para dilatar as chagas. Basta para esta operação escolher *esponjas* finas e sêccas, que se mergulham na cêra amarella liquida, e apertadas depois com força entre duas laminas de estanho quentes por immersão na agua fervente; ou (melhodo preferivel) apertar tambem com força *esponjas* finas ainda humidas com uma corda, cujas voltas contiguas não deixam intervallos entre si, fazê-las seccar e conservá-las ao abrigo da humanidade. A *esponja calcinada* foi antigamente preconisada contra as alporcas e as escrophulas; e é ao iode que contém no estado de hydriodato de soda que devem attribuir-se os bons resultados que asseguram ter-se obtido. Mas para que a *esponja* não perca pela calcinação as suas propriedades activas, recommenda Guibourt que sómente a calcinem até adquirir uma côr tirante a escuro. Se a calcinação é levada mais ávante, desapparecem os compostos do iode, e não resta mais que um carvão inerte: —, cachia, flôr amarella mui cheirosa de um arbusto espinhoso. *Ser — das obras, da gloria alheia*, (fig.) roubá-las, apropriar a si ou fazer desapparecer, apagar. *Ser — das rendas do estado*, obsorvê-las, dissipá-las em proveito proprio. *Este homem é uma —* (phr. vulg.) bebo muito.

Esponjôso, a, *adj.* (Lat. *spongiosus, a, um*) leve, fôfo, poroso como a esponja: —, semelhante a esponja na apparencia (pedra, substancia —). *Tecido* — ou *cellulo*so (anat.) tecido de que são compostas ás extremidades dos ossos longos e quasi todos os ossos curtos. E' formado pelo encruzamento de muitas laminas osseas em todas as direcções, deixando entre si cellulas de extensão vária, que communicam juntamente, e que são forradas por uma especie de rede vascular, fornecendo um succo oleoso analogo á medulla. V. *Osso. Osso* —. V. *Ethmoide. Tecido* — *do membro viril.* V. *Corpo cavernoso:* — (bot.) diz-se do tronco quando consta de uma substancia balôfa e —, como o milho e o sabuguciro.

Esponsaes, *s. m. pl.* **Esponsalias,** *s. f. pl.* (Lat. *sponsalia, ium;* de *sponsus, i,* esposo, e *ligo, as,* unir; apertar; atar; enlear; obrigar) contrato de casamento.

Esponsalicio, a, *adj.* relativo aos esponsaes.

Espontaneamente, *adv.* (Lat. *sponte*) de modo espontaneo, de motu proprio.

Espontaneidade, *s. f.* qualidade do que é espontaneo; motu proprio, livre alvedrio ou vontade.

Espontaneissimo, a, *adj. superl.* de espontaneo.

Espontâneo, a, *adj.* (Lat. *spontaneus, a, um;* de *es* e *punctus, a, um,* p. p. de *pungo, is,* excitar; picar; atravessar) que se faz voluntariamente; que se decide ou move por si mesmo, não constrangido por outrem, livre, de motu proprio (movimento —; resolução —); e fallando das cousas que encerram em si a causa dos phenomenos (combinações —*s* dos elementos, dos corpos; combustão—). *Planta*—, que nasce sem cultura. *Geração*—, supposta producção de animalculos por aggregação dos corpusculos sem gérmens. *Ex.* « Se a geração — dos animalculos fosse real, porque não aconteceria o mesmo com as aves, com os peixes e com os animaes? Que importa o volume á natureza? *Pascal.* »

Espontão, *s. m.* (Fr. *esponton;* de *pointe,* ponta) especie de pique ou meia lança que traziam antigamente os officiaes de infanteria.

Espóra, *s. f.* (Fr. *éperon,* ant. *esperon;* ital. *sperone;* allem. *sporn;* ing. *spur;* do gr. *peirô,* picar, furar, instrumento de metal que cinge o calcanhar da bota ou botina, e que termina posteriormente em roseta ou ponta aguda, com que o cavalleiro pica o cavallo (dar de — *s,* picar de — *s,* metter — *s* ao cavallo, *esporear*). *Dar pela* —, sentil-a ao mais leve toque, e obedecer ao cavalleiro. *Saír, acudir á* —, partir com fogo o cavallo esporeado. *Correr á* — *fita,* a toda a carreira do cavallo; (fig.) obedecer, acudir á vontade de quem excita, esporêa; acudir ao remoque ou dito picante com prompta resposta. *A moça acode-lhe á* —, corresponde ao sujeito. *Moço de* —*s,* o que acompanha a pé junto á estribeira para calçar e descalçar as — *s* ao amo: — (fig.) estimulo (— da virtude): — *s de fogo* (fig.) maior estimulo ou incitamento para impedir ou refreiar (pôr — *s* de fogo aos seus arrojamentos).

Espóra (Ordem da), (hist.) ordem de cavallaria, estabelecida pelo papa Pio IV em 1560. Os cavalleiros trazem uma cruz de ouro de oito pontas esmaltada de vermelho, por baixo da qual pende uma espora de ouro. Os nuncios e auditores da Rota podem criar cavalleiros da Espora.

Espóra de Ouro (Ordem da), (hist.) ordem de cavallaria em Roma, creada ou reformada por Pio IV em 1559; segundo alguns foi fundada por Constantino em 312, em memoria da sua victoria sobre Maxencio, e approvada pelo papa S. Silvestre. Era destinada a recompensar o merito civil, e só podia ser conferida a nobres e estrangeiros. Tinham a faculdade de a conferir a alguns altos funccionarios, o que deu logar a grandes abusos. Gregorio XVI reformou-a em 1841, deu-lhe o nome de *Ordem de S. Sylvestre,* ou de *Espora de Ouro reformada,* o reservou para o pontifice o direito exclusivo de a conferir. Os cavalleiros usam de uma cruz de ouro esmaltada de branco, e entre os braços da cruz uma espora de ouro. Depois da reforma de Gregorio XVI accrescentou-se-lhe a imagem do *S. Sylvestre.*

Esporada, *s. f.* golpe de espora; (fig.) estimulo; (ant.) choque, arremettida de gente de cavallo.

Esporão, Esporões, *pl. s. m. augm.* de espora; púa cornea do pé do gallo e de outras aves; (bot.) producção que se observa nas corollas labiadas, tubulosa, de fórma conica: —(mar.) a ponta da prôa; (fort.) contraforte.

Espóras, *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas da polyandria trigynia de Lynneu, familia das ranunculeas de Jussieu. A especie *delphinium staphisagria* é a unica empregada na medicina. V. *Delfinio* e *Estaphisagria: — bravas.* V. *Consolda* e *Consolda real.*

Esporaúdo, adj. *m.* (bot.) diz-se do nectario quando tem a fórma do esporão das aves ou do seu bico, e é ôco, como nas chagas, esporas, aquilegia, etc.

Esporeado, a, *p. p.* de esporear, e *adj.* ferido, picado com a espora; (fig.) incitado, estimulado (— do desejo, appetite: — de dôr, inveja, vingança, ambição, do brio, da emulação.

Esporear, *v. a.* (*espora, ar,* des. inf.) picar com espora; (fig.) incitar, dar pressa, dar maior viveza (— as iras, o valor). *Ex.* « O estimulo da gloria *esporêa* os corações. *Maus.* »

Espórta, *s. f.* (Lat. *sporta, æ,* de *porto, as,* levar; trazer; acarretar. O *s* inicial vem de *ex,* ou de *secus,* prep. proximo, perto) alcofa, ceira, especie de sacola do esparto ou junco.

Espórtula, *s. f.* (Lat. *sportula, æ,* cesto de vime, alcofa de esparto ou de junco) certa porção de dinheiro que se dá de esmola ao parocho por occasião de baptisado, etc.; salarios arbitrados para certos casos; vencimentos irregulares; emolumentos a juizes e outras pessoas. Antigamente dava-se esto dinheiro em cabazinhos, e d'ahi vem a denominação: — (antiguid.) donativo de dinheiro que os imperadores romanos mandavam distribuir ao povo com pão e vinho.

Esportulado, a, *p. p.* de esportular, e *adj.* dado de esportula.

Esportular, *v. a.* (*esportula, ar,* des. inf.) dar de esportula certa quantia de dinheiro; *v. g.,* a desembargador, juiz, ao parocho.

Esportular-se, *v. r.* despender em esportula, presentear.

Espós. V. *Após* ou *Apoz.*

Espôsa, *s. f.* (f. de *esposo*) a mulher promettida em casamento ou que prometteu casamento, que contrahiu esponsaes, a mulher casada, relativamente ao marido; noiva: — *s de Jesus-Christo, pl.* as virgens que lhe fazem voto de castidade, as freiras.

Esposado, a, *p. p.* de esposar, e *adj.* que contrahiu esponsaes; casado, recebido em matrimonio.

Esposar, *v. a.* (*esposo, ar,* des. inf.) receber o sacerdote os esposados ou esposos, tomar por esposo ou esposa. *O choupo esposa as vides pampinosas,* (fig.) ampara-as, sustem-as, serve-lhes de arrimo.

Esposar-se, *v. r.* casar, contrair matrimonio.

Esposas, *s. f. pl.* (fig., ant.) algemas (por ironia), porque prendem, ligam.

Espôso, *s. m.* (Lat. *sponsus, i;* de *spondes, es,* prometter livremente, de boamente, com boa vontade. Vem de *spons, tis,* e *do, as,* dar. V. *Espontaneo*) homem ajustado para casar; marido. *O Divino* —, Jesus-Christo.

Syn. comp. *Esposo, marido. Esposo* denota o vinculo social, a união; *marido* designa a qualidade physica, o poder. O primeiro pertence ao estylo elevado; o segundo é familiar. Propriamente *esposo* significa ajustado para casar, que empenhou a sua fé á mulher, mas ainda não casado. E' usado em sentido mystico, o que não tem logar com o marido.

Esposoiro, (ant.) V. *Esposouro, Esposorio.*

Esposório, *s. m.* contrato de casamento; vodas.

Esposouro, *s. m.* (ant.) esposorio; donativo por occasião de casamento que os reis de Portugal davam aos criados da sua casa.

Espostejado, a, *p. p.* de espostejar, e *adj.* feito em postas. *Arraes.*

Espostejar, *v. a.* (*es,* pref. disjunct., *postu,* o *ejar,* do hesp. *eclar,* lançar) fazer em postas, cortar em postas.

Espoy, (geogr.) villa de Franca, no departamento dos Baixos-Pyrenéos.

Espozende, (geogr.) villa e freguezia do Portugal, no districto de Vianna, donde dista quatro leguas para o S.

e cinco para O. do Braga, situada na dircita da foz do Cavado, com pequeno porto e 1,280 habitantes, e o seu concelho 4,918, muito dados á pesca.

Espozende, (geogr.) freguezia do Pará, na Guyana Brazileira, na encosta de uma collina, perto da juncção do ribeiro Tubaré com o rio Aramurú, e tres leguas a NO. da povoação de Arrayolos.

Espraiado, a, *p. p.* de espraiar, e *adj.* lançado pelo mar; que lançou á praia; espalhado; que espraiou. Usa-se como substantivo masculino: *o espaço* —, que a maré descobre na vasante. V. *Espraiar.*

Espraiamento, *s. m.* o espraiar-se o rio.

Espraiar, *v. a.* (*es*, pref. extens. *praia*, *ar*, des. inf.) lançar á praia (— os cadaveres dos naufragados; ouro que os rios *espraiam*); (fig.) espalhar, derramar (a luz *espraia* seus raios; — suspiros); divertir (— males): —, *v. n.* sair do alveo ou da madre o rio, estender-se pela praia; dilatar-se muito: — *em palavras, em escriptos,* alargar-se muito; a maré espraia duas leguas.

Espraiar-se, *v. r.* estendér-se pela praia (— a maré, o rio); (fig.) espalhar-se, grassar (— o contagio, a epidemia); alargar-se (— em offerecimentos, promessas; — em uma panegyrico).

Espranar, *v. a.* (ant.) V. *Explanar.*

Espreguiçar. V. *Espriguiçar.*

Espreita, *s. f.* acção de espreitar. *Trazer alguem em* —, tê-lo em olho, vigiar-se delle. *A'* —, (loc. adv.) espreitando (estar á —).

Espreitada, *s. f.* V. *Espreita.*

Espreitado, a, *p. p.* de espreitar, e *adj.* observado por quem vigia (tinha — a accusação: — o inimigo).

Espreitadôr, *s. m.* o que espreita: — *da natureza,* indagador, observador attento.

Espreitança, *s. f.* (ant.) V. *Espreita.*

Espreitante, *adj. dos 2 g.* (braz.) em postura de espreitar. *Animal* —, representado em postura de espreitar. Tambem se diz da raposa que se grava nos escudos como fazendo espera á presa.

Espreitar, *v. a.* (corrupto do lat. *speculor, aris*, espreitar, vigiar, vigiar de atalaia, espiar, explorar; descobrir vêr, considerar attentamente; de *specio, is*, olhar, considerar) observar, vigiar (— a occasião; — a inclinação, o genio); — *as vontades a alguem para lh'as fazer,* procurar saber o que é do gosto de alguem para o satisfazer: — *a natureza,* observar attentamente a connexão dos phenomenos, as causas e effeitos naturaes. *Ex.* « A fortuna *espreita* algumas vezes o momento da morte para destruir a sua obra ao mesmo tempo que a natureza. *Montaigne.* »

Espremedôr, *s. m.* (Lat. *expressor, oris; pressor, oris*) o que espreme.

Espremedúra, *s. f.* (Lat. *expressio, onis*; *exprimatio, onis*; *pressio, onis*; *pressura, æ, pressus, us*) (p. us.) acção de espremer.

Espremer, *v. a.* (Lat. *exprimo, is; ex*, prep. fóra, e *premo, is*, apertar, calcar, recalcar; apremar, ordenhar, opprimir, matar, carregar, affligir, sopear, fechar, viciar, forçar, destruir, enterrar, mergulhar, instar, reprehender, arguir, maldizer, pôr em esquecimento, etc.) expulsar o liquido de um corpo molle comprimindo-o, apertando-o com a mão ou com algum instrumento (—limões, laranjas, panno molhado; — as uvas no logar); (fig.) vexar, apertar, exigir com grande rigor a cobrança, arrecadação de tributos, rendas, dividas; fazer saír (— lagrimas dos olhos; — sentimentos, vozes do intimo peito: — das entranhas): — *v. n.* lançar de si (p. us., excepto na poesia). *Ex.* « Doce mosto que as uvas *espremeram. Diniz,* Anacreont.

Espremer-se, *v. r.* fazer força para lançar, expulsar de si alguma materia; forcejar, fazer esforços.

Espremido, a, *p. p.* de espremer, e *adj.* apertado, comprimido para expellir o liquido; obtido por expressão (succo — de fructo ou planta); de que se espremeu o succo (um limão —); (fig.) extorquido, tirado por expressão, violencia, exigido com excessivo rigor (tributos, rendas, dividas). *Voz* —, fina, esganiçada. *Tudo bem* — (phras. famil.) tudo bem averiguado, examinado, ponderado.

Espremidúra, *s. f.* acção de espremer.

Espriguiçadôr, *s. m.* camilha de dormir a sésta.

Espriguiçamento, *s. m.* acção de espriguiçar-se, movimento que faz quem se espriguiça.

Espriguiçar, *v. a.* (*es*, pref., disjunct. e *priguiçar*) tirar a priguiça, estirar os membros como faz o priguiçoso ou o somnolento.

Espriguiçar-se, *v. r.* estirar os membros por effeito do somno, da priguiça, ou de ambos.

Espriguiceiro, *s. m.* espriguiçador, camilha de dormir a sésta, de ordinario com leito de palhinha ou de sola, e sem colchão.

Esprit (S.), *s. f.* (geogr.) villa de França, no departamento das Landes.

Espritado. V. *Espiritado.*

Espital, (ant. e hoje plebeu). V. *Hospital.*

Espitaleiro, (ant.) V. *Hospitaleiro.*

Espritar, (ant.) V. *Inspirar.*

Esprito, (ant.) V. *Espirito.*

Espulgado, a, *p. p.* de espulgar, e *adj.* alimpado, livre das pulgas ou do pulgão.

Espulgar, *v. a.* (*es*, pref., priv., *pulga, ar*, des. inf.) catar, tirar as pulgas, desinçar de pulgas ou pulgão: — *as algibeiras,* (phras. chul.) metter a mão nellas para roubar.

Espulgar-se, *v. r.* alimpar-se das pulgas.

Espúma, *s. f.* (Lat. *spuma, æ*) escuma. V. esta palavra.

Espumado, (Lat. *spumatus, a, um*). V. *Escumado.*

Espumante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *spumans, antis*, p. a. de *spumo, as; spumeo, es; spumesco, is*, cobrir-se de espuma, lançar espuma) que faz ou lança espuma, que se cobre de espuma (sangue —, cavallo —, a colera —): — *copos* (fig.) cheios de vinho ou licôr —.

Espúmeo, a, *adj.* (Lat. *spumeus, a, um, spuma, æ*, espuma) espumoso, espumante, coberto de espuma.

Espumifero, a, *adj.* e **Espumigero, a,** *adj.* (termos poeticos) que traz espuma, que vem espumando, espumante.

Espumôso, a, *adj.* (Lat. *espumosus, a, um*) cheio de espuma, que faz espuma (a — cascata, o — rio, agua —). *Sabão* —, que dissolvido em agua faz muita espuma.

Espurcicia, *s. f.* (Lat. *spurcitia, æ; spurcities, ei*; de *spurcus, a, um*, porco, sujo, turvo, lodoso, impuro, torpe, aspero, vehemente, cruel; ensanguentado, etc.; (p. us.) sujidade, immundicia, porcaria; (fig.) impureza, torpeza.

Espúrio, a, *adj.* (*spurius, a, um*, do gr. *speirô*, semear, dispersar) filho de pae incognito e de mulher vil, ou que se envilecen por esse acto; supposto, não genuino. *Obra* —, que não é authentica, que não foi escrita pelo autor a quem se attribue, ou que está adulterada, alterada por outra mão. *Criança* —, suppositicia, que não é filha da mãe a quem se attribue. *Palavra* —, não genuina, que não é castiça ou de boa e pura linguagem. *Febre* —; — *peripneumonia* (med.) não genuina, falsa, em que faltam os caracteres principaes da enfermidade. *Sombra* — (astron.) penumbra: —, privado. *Ex.* « Deixou a casa da rainha — de toda a magestade. *Mon. Lusit.* » *Espurio* por *immundo* é ant. e improprio.

Esputação, *s. f.* (Lat. *sputatio, onis;* de *sputo, as*, cuspinhar, cuspir muitas vezes, salivar; frequent. de *spuo, is*, cuspir, etc.); (med.) acção de cuspir a miudo, salivação frequente.

Espúto, *s. m.* (Lat. *sputum*, supino de *spuo, is*, (med.) cuspo, saliva.

Esquadra, *s. f.* (do lat. *ex*, e *quadra*, quadrado) quarta parte ou terço de companhia de infanteria, 25 homens commandados por um *cabo de esquadra,* que é o posto entre os officiaes-inferiores abaixo de sargento. O sentido primitivo denota a quarta parte da companhia, mas em geral a *esquadra* é reputada o terço da companhia: — (mar.) certo numero de navios de guerra, seis a oito maiores, de ordinario, e outros menores, debaixo do commando de almirante, vice-almirante ou chefe de esquadra. As — *s* constam hoje de quinze, vinte e mais náus de linha, mas antigamente a estas se chamava *armadas:* — (artilh.) pé de angulo, instrumento de guardar e regular a elevação dos tiros, applicando-o ao canhão; instrumento de desenhador para traçar angulos. V. *Esquadro.*

Esquadrado, a, *p. p.* de esquadrar, e *adj.* cortado em angulo recto pelo esquadro.

Esquadrão, *s. m.* (milit.) *augm.* de esquadra; antigamente era corpo de infanteria e cavallaria, em que o exercito se dividia, e tambem divisão de armada. Hoje é corpo de cavallaria do 120 homens, de ordinario; os regimentos são compostos de dois ou mais *esquadrões*: — (fig.) multidão (— de aves, abutres). *Ex.* « Em *esquadrões* os crimes os atropellam. *Diniz, Pipular.* »

Esquadrar, *v. a.* (*esquadra, ar*, des. inf.) cortar, talhar em angulo recto (— uma taboa ou pedra); formar em esquadrão (a tropa).

Esquadria, *s. f.* (*esquadra* ou *esquadro*, instrumento, e a des. *ia*) angulo recto; (fig.) regularidade. *Pôr em* —, pôr em angulo recto; (fig.) regular, pôr em boa ordem e regularidade: —, triangulo rectangulo formado por tres reguas unidas pelas extremidades, de que se servem os pedreiros e carpinteiros para traçar os angulos rectos: — (artilh.) as operações do artilheiro para lançar bombas e tiros por elevação: — (fig.) geometria pratica elementar, como a que serve ás operações do pedreiro, carpinteiro, marceneiro: —*s* (arm.) movel da armaria, formado por dois pequenos botões, um maior que outro, unidos em uma das extremidades, e formando um angulo recto.

Esquadriar. V. *Esquadrar.*

Esquadrilhado, a, *p. p.* de esquadrilhar, e *adj.* desaforado, fóra da sua quadrilha.

Esquadrilhar, *v. a.* quebrar os quadris, descadeirar.

Esquadrinhado, a, *p. p.* de esquadrinhar, e *adj.* medido com exacção, investigado, pesquizado, indagado com miudeza.

Esquadrinhadôr, *s. m.* o que esquadrinha, investigador, curioso, indagador, espia, o que busca saber as acções alheias.

Esquadrinhadúra, *s. f.* pesquiza, investigação.

Esquadrinhamento, *s. m.* acto de esquadrinhar, medir geometricamente ou medir os angulos.

Esquadrinhar, *v. a.* (de *esquadra* ou *esquadria, ar*, des. inf.) medir geometricamente ou medir os angulos; (fig. e só usado neste sentido) examinar, investigar, indagar (—a terra, os astros, os segredos da natureza, as causas).

Esquadro, *s. m.* (de *esquadrar*) angulo recto de pau ou de metal, instrumento de marceneiro.

Esqualho. V. *Esqualo.*

Esquálido, a, *adj.* (Lat. *squalidus, a, um*, sujo, inculto, aspero, cheio de bolor, de escamas, etc.; de *squaleo, es*, estar sujo, aspero, sêcco, inculto, cheio de escamas, de bolor, etc.; do gr. *ex*, privat., e *kalos*, bello); (poet.) sujo, immundo.

O rosto carregado, a barba *esquálida*.
(Camões. Lus.)

Esqualo, *s. m.* (Lat. *squalus, i*, de *squalor, oris*, aspereza; falta de cultura, sujidade, immundicia, bolôr, etc.) (h. n.) lixa, peixe. E' tambem nome generico dos cetaceos.

Esquaquellado, a, *adj.* (braz.) enxadrezado; *v. g.*, em campo de prata tres faixas negras —*s* de ouro.

Esquaques, *s. m. pl.* o jogo do xadrez; (braz.) quadrados em xadrez, de côres alternadas. E' corrupção italiana de *xaque*, rei, no jogo do xadrez. V. *Eseaques* e *Xadrez.*

Esquarrôso, a, *adj.* (Lat. *squarrosum*); (bot.) diz-se do calice quando tem foliolos ou escamas imbricadas, desviadas e abertas entre si, principalmente nas pontas, como na *coniza squarum*. Tambem se diz das folhas.

Esquartejado, a, *p. p.* de esquartejar, e *adj.* dividido em quartos (braz.) dividido em quatro partes (escudo —); (fig.) lacerado. *A honra* —. *Dinheiro* —, dividido em muitos quinhões.

Esquartejar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct. e *quartejar*) fazer em quartos um corpo, etc.; (fig.) dividir, repartir, lacerar, desbaratar, desacreditar.

Esquartelado, a, *p. p.* de esquartelar, e *adj.* diz-se na armaria daquelle escudo que está dividido em quatro quarteis, e isto em cruz; porque, sendo em aspa, diz-se *dividido em aspa.*

Esquarteladúra, *s. f.* (arm.) divisão do escudo em quarteis.

Esquartelar, *v. a.* (arm.) dividir em quatro partes ou quarteirões. V. *Esquartejar.*

Esquecediço, a, *adj.* (des. *iço*, que denota habito, costume) que se esquece a miudo, de má memoria, particularmente no que respeita aos beneficios ou ás promessas feitas a alguem.

Esquecedôr, ôra, *adj.* que faz esquecer (o tempo — das pennas, dos cuidados, dos males, dos beneficios).

Esquecer, *v. a.* (do lat. *excido, is*, pronunciado o *c* como *k*, ao uso dos romanos; de *ex*, prep. fóra, e *cado, is*, cair, escorregar, falhar, etc.) fazer perder a memoria (— alguem das suas desgraças; — dos seus deveres).

Tudo o seu amor tem-me *esquecido*.
(Camoens.)

Esquecer, perder da lembrança, da memoria (—algum cousa:—as obrigações, o dever, a fé jurada) não terressentimento (— uma injuria, uma offensa): —, não ser reconhecido, grato (— um beneficio): —, *v. n.* cair, sair, escapar da memoria; *v. g.*, quem não apparece, *esquece*; pelo desnso tudo *esquece*; isto me *esqueceu*; *esqueço-me* d'isso; quero— o mundo e *esquecer-lhe*; tudo me *esquece* ou foge da memoria: —, estar tolhido, paralysado; *v. g.*, *esquecer-lhe* uma perna, um braço.

Esquecer-se, *v. r.* perder a lembrança (— da promessa). *Esquecerem-se* os olhos, os ouvidos em algum objecto, estar enlevado: — *de si*, ou *de quem é*, faltar ao proprio caracter, á dignidade, fazendo acção indecorosa. *Ex.* « Ha homens que chegam a *esquecer-se* dos seus mais solidos interesses, do repouso, e da segurança por amor da novidade. *La Bruyère.* » « Para devidamente avaliar o seu bem-estar, cumpre que o homem *se esqueça* muitas vezes do que soffreu. *Epicteto.* » *Esquecer* e seus derivados têem o primeiro *e* forte.

Esquecido, a, *p. p.* de esquecer, e *adj.* posto em esquecimento, perdido da lembrança. *Ex.* « Que supplicio para os amantes fanaticos da gloria serem —*s* mesmo durante a vida! *Jacobi.* » *Membro* — (fig.) paralytico, frouxo: — *em algum objecto*, enlevado. *Olhos* —*s*, enlevados em algum objecto. *E' homem mui* —, esquecediço (— dos seus herdeiros, dos seus amigos), que não cogita, não se lembra delles; *v. g.*, no testamento. *Horas* —*s*, isto é, tempo mui dilatado; *v. g.*, demorou-se, ou ficou horas —*s* a contemplar a belleza do sitio. Usa-se como *s. m.*: os —*s do armazem*, aquillo de que o dono se não lembra ter nelle, ou por ser cousa de pouca importancia, ou pela muita quantidade dos mesmos artigos que nelle ha.

Esquecimento, *s. m.* falta de memoria, lembrança (profundo, longo, eterno —). *Por findar em* —, esquecer. *Rio do* — (poet.) o Lethes, a região dos mortos, a morte. *Ex.* « Entre os milhões de homens que se sacrificaram para alcançar a immortalidade, quão limitado é o numero daquelles que não foram submersos pelo tempo no rio do —! *Prior.* » « O — afasta a guerra civil. *Syrus.* »

Esqueleto, *s. m.* (Lat. *sceletus, i*; do gr. *skellô*, seccar) a ossada do animal, a armação ossea despojada das partes molles que a revestem e cobrem, que serve de apoio a todos os outros orgãos, o que representa umas vezes alavancas, das quaes os musculos são as potencias, outras cavidades destinadas aos orgãos essenciaes á vida e a preservá-los da acção dos corpos exteriores. O *esqueleto natural* é a reunião de todas as partes do systema osseo e de algumas outras que lho são accessorias nas funcções que preenche, como os systemas cartilaginoso e ligamentoso, as membranas synoviaes, etc. Chama-se *esqueleto artificial* á reunião de todas as partes do systema osseo, despojadas dos seus orgãos accessorios e presas entre si por fios de metal proprios para conservá-las na sua posição natural. O *esqueleto humano* divide-se, bem como o corpo, em cabeça, tronco e membros. E' formado de 240 ossos, contando os 32 dentes. Os ossos que constituem o *esqueleto* são: no craneo, o frontal, os parietaes, o ethmoideo, o sphenoideo, os temporaes, e o occipital; aos quaes devem ajuntar-se os ossinhos do ouvido em numero de quatro de cada lado (ao todo dezeseis). Na face, os maxillares superiores, os nasaes, os molares, os unguis, os palatinos, os cornetos inferiores, o vomer, o

maxillar inferior, e os 32 dentes (ao todo 46). No pescoço, um só, o osso hyoideo. No tronco, o sternon, as 24 costellas, as 24 vertebras, o sacro, os iliacos e o coccyx. (ao todo 53). Em cada membro superior, o omoplata, a clavicula, o humerus, o radio, o cubito, os oito ossos do carpo, os cinco do metacarpo, e as quatorze phalanges (em cada membro 30). O *esqueleto* apresenta differenças essenciaes segundo o sexo. O da mulher é mais pequeno e mais delgado, e as partes osseas salientes são muito menos distinctas. Como os membros abdominaes têem proporcionalmente mais comprimento que no homem, o meio da altura do corpo corresponde abaixo do pubis, correspondendo pouco mais ou menos no homem ao nivel do pubis. A cabeça é mais estreita na parte anterior, e mais alongada da anterior para a posterior. Os corpos das vertebras têem menos largura, os seus orificios de conjuncção são maiores, e a região lombar do rachis tem mais comprimento. O thorax, naturalmente mais curto e menos saliente, é um pouco mais largo até á quarta costella, e se estreita inferiormente; porém muitas vezes, deformado pelo uso dos espartilhos, é sensivelmente alongado e contraido. Os hombros são mais baixos, as articulações scapulo-humeraes mais proximas uma da outra; as clavículas, pelo contrario, mais alongadas e menos curvas, do modo que deixam mais largura ao peito; os membros superiores mais curtos, os pulsos mais estreitos, os dedos mais separados. Os femurs são mais curvados anteriormente, e mais obliquos para dentro, e o seu cóllo fórma, com o corpo do osso, um angulo menos aberto que no homem; os pés são muito mais pequenos. Mas é principalmente pela configuração da bacia que o *esqueleto* da mulher se reconhece com facilidade; todos os diametros têem mais largura, e todas as paredes osseas menos altura que no homem; as articulações são menos apertadas, as cristas iliacas muito dilatadas e arqueadas para a parte de fóra, o que dá uma grande largura ás cádeiras; o intervallo de uma das espinhas antero-superior á outra é de nove a dez pollegadas; de dez a onze entre as cristas iliacas; a symphisis do pubis só tem dezoito linhas de altura e seis de espessura; a arcada do pubis tres pollegadas e meia ou quatro do largura na sua base, doze ou quinze linhas sómente na sua parte superior, duas pollegadas e meia de altura, e o semicirculo osseo que a constitue é arqueado para diante e para fóra. Quando um *esqueleto* se acha privado das suas partes molles, não estando os ossos desarticulados, teremos a medida pouco mais ou menos exacta da estatura do individuo, medindo exactamente o comprimento do *esqueleto* e ajuntando dezoito linhas, que é o equivalente da espessura das partes molles destruidas. Todos os mammiferos, as aves, os reptis e os peixes têem um *esqueleto* interior mais ou menos semelhante ao do homem, composto quasi dos mesmos ossos, e movido igualmente por musculos collocados entre esta armação solida e o envoltorio tegumental; (fig.) pessoa mui magra e descarnada. *Ex.* « Os terrores religiosos dormem no fundo da alma, sepultados debaixo das maximas da falsa philosophia: o ruido que faz o — da morte, que se aproxima, os desperta. *Palissot* »: — *do navio* (mar.) o aggregado de madeiros que o compõe, á excepção do taboado que o fórra o assoalha, e dos madeiros empregados na mastreação, de qualquer natureza que sejam.

Esquença, (ant.) V. *Escança.*

Esquençado. V. *Escançado.*

Esquenoprazão, *s. m.* (bot.) especie de alho bravo.

Esquentação, *s. f.* acção de esquentar ou esquentar-se; calor do corpo, escandescencia.

Esquentada, *s. f.* (s. da des. f. de *esquentado*) hora de maior calma. *Pela* — (loc. adv.) á pressa, com affronta, perseguido com calor; de ardido, por estar enfadado, irado.

Esquentado, a, *p. p.* de esquentar, e *adj.* aquecido; encalmado; (fig.) encolerizado, irado; ardendo em concupiscencia. *Ter a cabeça* —, diz-se do pessoa assomada, adoudada, violenta. *Ter a cabeça — por muita applicação,* sentir calor e peso nella: — *na peleja,* acalorado, assanhado: — *no debate,* irritado, acalorado: — *em algum exercicio, occupação,* afervorado. *Ex.* « A cabeça — pelo vinho desorienta o homem, e o compromette fazendo-lhe declarar os seus segredos. *Cabanis.* »

Esquentadór, *s. m.* bacia com tampo crivado e cabo: nella se mettem brasas para aquecer a cama, no inverno.

Esquentamento, *s. m.* ardor do corpo; blenorrhéa, e vulgarmente gonorrhéa, ardor da urethra.

Esquentar, *v. a.* (*es,* pref. extens. *quente, ar,* des. inf.) causar calor, aquentar, encalmar (o muito exercicio, o uso de licôres fortes, do pimentão, *esquentam* o corpo): — (fig.) encolerizar, enfurecer: — *a bilis,* irar, enfadar, agastar; excitar a concupiscencia.

Esquentar-se, *v. r.* encalmar-se; acalorar-se; (fig.) encolerizar-se, irar-se, enfurecer-se, agastar-se vivamente (— na batalha).

Esquerda, *s. f.* a mão esquerda.

Esquerdeado, a, *p. p.* de esquerdear, e *adj.* que esquerdeou, obrou mal; que se fez esquerdo ou torto, torcido, desviado do proposito, discrepado.

Esquerdear, *v. n.* (*esquerdo, ar,* des. inf.) fazer-se esquerdo; desviar-se do que é recto, direito; (fig.) obrar mal, desviar-se da razão, da justiça, do dever, do ajustado ou promettido: — *do parecer de outrem,* discrepar.

Esquerdo, a, *adj.* (Gr. *skaiós;* de *skazó,* coxear, e *rhezó* ou *rhedó,* fazer. Em lat. *scævus, a, um,* esquerdo, etc. Ambos vem de *skhaó* ou *skhazó,* largar, de *khazó,* ceder, privar) mal geitoso, mal azado, e que por isso se emprega pouco. *Mão*—, de que se faz pouco uso para pegar, tomar, arremessar, escrever: oppõe-se a direita. *Para a mão* ou *parte* —. *Lado* —, o que corresponde á mão esquêrda. (arm.) *Lado—do escudo*: —, canhoto, que se serve de preferencia da mão esquerda; (fig.) mal-geitoso: —*de um olho,* torto, vesgo, a quem falta a vista de um dos olhos. Ferreira diz simplesmente nessa accepção. « Um mancebo —. » —, (fig.) sinistro, de mau agouro (juizo, agouro— ; a gralha—).

Esquiça, *s. f.* E' corrupto de *esquicho,* pan de tapar o torno das vasilhas de vinho e outras cousas semelhantes.

Esquifado, a, *adj.* (*esquife,* e as des. *ado* ou *adá*) da feição de esquife.

Esquife, *s. m.* (Ital. *schifo* pronuncia-se *skifo;* fr. *esquif;* do lat. *scapha, æ;* gr. *scaphé,* barco; derivado do *skaptô,* enterrar, cavar escavar) bote, chalupa do navio, tumba rica e descoberta; cama estreita de hospital e para dormir a sésta.

Esquilina (Porta), (geogr.) uma das portas occidentaes de Roma, hoje *Porta de S. Lourenço.*

Esquilino (monte), (hoje *Monte de Santa Maria Maior*); (geogr.) uma das sete collinas principaes de Roma, ás S. do Quirinal, ao N. do monte Celio; foi comprehendida na cidade por Tullio Hostilio. Era ali que se executavam os criminosos.

Esquilla, V. *Scylla e Cebolla albarran:* —. V. *Esquirola.*

Esquilla, (geogr.) rio da America septentrional, que desagua em Porto-Real, na Acadia.

Esquillace (Borgia, principe de), (hist.) V. *Borgia.*

Esquilo, *s. m.* pequeno quadrupede roedor.

Esquimáus ou **Eskimós,** (geogr.) povo indigena da America septentrional, que habita tambem uma pequena ilha do continente asiatico ao NE. Costumam dividi-los em cinco grupos: 1°, os kalalitas ou groenlandezes; 2°, os labradorianos ou esquimaus orientaes, chamados tambem pequenos esquimaus; 3°, os esquimaus occidentaes, ou grandes esquimaus (na fóz do Mackenzie, do rio Mina de Cobre, e no archipelago Baffin-Parry); 4°, os aleoutas (nas ilhas desto nome, entre a America e a Asia); 5°, os tchouktchas ou aglemontas, espalhados pela America russa e a Asia. Os esquimaus afastam-se pouco da costa, e vivem da pesca. São affectados de ophtalmia e dizimados pelas bexigas. A sua natureza é selvagem, e são sordidos em extremo. Poucos delles têem sabido domar as rennas, e o seu unico animal domestico é o cão, que atrelam aos seus trenós. Os barcos de que usam são engenhosamente construidos de pelles do phoca assentes sobre uma carcassa de madeira ou um costado de balêa. Vivem n'uma completa independencia, não obedecem a governo algum; e apenas tinham um vago conhecimento da Divindade, quando em 1733 os irmãos moravos lhes vieram prégar a fé.

Esquina, *s. f.* (*es,* pref. disjunct., e gr. *gonia,* canto,

angulo), angulo, canto exterior (de rua, edificio) que resulta da união de duas paredes.

Esquinado, a, *adj.* (*esquina*, e as des. *ado* ou *ada*) que tem esquina, angnloso. *Os olhos —s de ira* (fig., p. us.) que olham de esguelha: — (chul.) meio bebado, que olha de travéz.

Esquinanto ou **Esquinanthio,** *s. m.* (Lat. *schananthus, i*; do gr. *skoinos*, junco, e *anthos*, flôr; (bot.) flôr do junco; junco aromatico; é uma especio de junça ou gramma, cujo talo se divide em muitos canudos duros, do tamanho, figura o côr da palha de cevada; as suas folhas são compridas, estreitas, tezas, pontagudas, e a sua côr é um verde desmaiado; na summidade dos canudos nascem umas florzinhas avelludadas, vermelhas, formosas á vista, mui cheirosas, de gosto acre e picante, penetrantes, aromaticas, e de muita utilidade na medicina; mas muito raras. O *esquinanto* é incisivo, attenuante, detersivo, resiste á malignidade dos humores, tira as obstrucções, é diuretico e vulnerario. Tambem lhe chamam vulgarmente *palha de camello*.

Esquinar, *v. a.* (*esquina, ar*, des. inf., p. us.) construir em esquina, em angulo: — as pedras preciosas, lapidá-las.

Esquinência, *s. f.* (do gr. e lat. *cynanche*, pronuncia-se *kinankhe*; de *lyon*, cão, e *ancho*, apertar, suffocar, porque nas violentas *esquinencias* ha suffocação); (med.) inflammação violenta da garganta, pharynx, trachea; affecto phlegmonoso, que, tapando com a inchação e inflammação dos musculos do esophago o canal por onde vae a comida e bebida ao estomago, impedindo a entrada e saida do ar pela traca-arteria, suffoca e mata. Ha quatro differentes especies do *esquinencias*, a saber: 1ª, — *occulta*, quando a inflammação está por dentro; 2ª, — *manifesta*, quando ha tumor visivel nos musculos do larynx e da garganta; 3ª, quando nasce nos musculos do esophago; 4ª, quando se fórma nos musculos da traca-arteria ou na epiglotte.

Esquininho. V. *Escaninho*.

Esquinistas, (eccles.) seita de Montanistas, que confundiam as pessoas da Santissima Trindade. Este erro é essencialmente o do Sabelio.

Esquipação, *(esquipar,* e a des. *ção);* (que alguns dizem *equipamento)* é todo o apresto e apparelho necessario para pôr o navio e a tripolação em estado de navegar. Deu-se este nome ao principio ao apparelho de remos e remeiros para as embarcações; comprehende pois a enxarcia, apparelhamento, provisões e gente. *Ex.* « — de gente e de remos. *Mendes Pinto.* » — (fig.) numero de animaes que trabalham na lavoura, carreta, etc.: — *de bois e bestas*; os que conduzem o carro, o arado, ou fazem andar roda de engenho, e que trabalham por turnos (tem tres *esquipações* de bois): — *de vestidos*, as peças de que se compõe o vestido de um homem.

Esquipado, a, *p. p.* de esquipar, e *adj.* provido de esquipação, apparelhado: — (arm.) diz-se do navio ou de qualquer embarcação com suas vélas, enxarcia, etc., ou em que se divisa guarnição e remeiros: — (fig.) adereçado, adornado. *Ex.* « A nau o a mulher nunca se dão por bastante—*s. Bern Fl.* » — ligeiro, rapido. *Navio —*, embarcação ligeira e sem carga. *Cavallo —*, mui veloz: — (fig.) justo ou estreito. *Trajo —no corpo*, muito apertado, justo, estroito. *Roupões —s*, justos.

Esquipamento, *s. m.* todo o necessario para esquipar um navio.

Esquipar, *v. a.* (do fr. *esquif*, ou ital. *schifo*, embarcação de remo. V. *Esquife)* prover do remeiros, remos e apparelhos, metter a bordo o necessario para fazer viagem, apparelhar: — *o navio de gente, vélas, armas, petrechos*, apromptar: —, prover de fato, vestidos, roupas: —, *v. n.* correr veloz, como batel ligeiro, fazendo força de véla e remo.

Esquipático, a, *adj.* (quasi *esquivatico*, de *esquivo*, do ital. *schifo* ou *schivo);* (famil.) extravagante, estrambotico.

Esquiro, *s. m.* (ant.) Ignora-se a significação deste termo. O *Elucidario* traz: « uma cinta de prata e um *esquiro* bordado, » fallando a passagem citada de *calças, luvas* o outras peças do vestido de homem.

Esquirola, *s. f.* (Lat. *squidilla, æ*, dim. de *schidia, æ; squidia, æ*, do gr. *schidion*, dim. de *schidé*, lasca de pau); (cirurg.) lasca do osso, pequena porção ossea que se separa de um osso fracturado ou cariado.

Esquisa, (ant.) V. *Exquisa*.

Esquisito. V. *Exquisito*.

Esquitar, (ant.) V. *Descontar, Abater dividia*: — V. *Desquitar*.

Esquivado, a, *p. p.* de esquivar, e *adj.* repellido; afastado com esquivança ou desdem (fallando de pessoas); evitado, atalhado (— o damno, o perigo, o crime).

Esquivamente, *adv.* com esquivança.

Esquivança, *s. f.* (*esquivar*, des. *ança*, do p. a. lat. em *ans, antis*) desapego com especie de aborrecimento ou desprezo de objecto que procura a nossa benevolencia; desvio, desdem, desamôr, sentimento de repugnancia e aversão contra alguem; mau acolhimento que se lhe faz; isenção, aspereza no trato.

Esquivar, *v. a.* (Fr. *esquiver*, que primitivamente significava fugir em embarcação ou esquife para evitar perigo) evitar, subtrair-se a perigo ou a pessoa ou a cousa que nos ameaça ou desagrada (— o castigo, a prisão, o encontro), fugir de, evitar o trato, a sociedade (— os pestiferados: — o vulgo profano, os maledicos: — requerentes importunos): —, tratar com desdem, com esquivança. Porque me *esquivas?* diz o amante á amada que o desdenha: —, tolher, atalhar (— males, crimes, malicias, dôlos, vaidades); prohibir com penas (fallando das leis; — *os excommungados*, evitar todo o contacto com elles, evitá-los, não os conversar nem ouvir em juizo: —, afastar, lançar de si (— o rei os seus validos): — *algum valido da presença do rei*, afastá-lo della; repellir com força; rebater.

Esquivar-se, *v. r.* subtrair-se, evitar, retirar-se, afastar-se com esquivança, ou por evitar pessoa ou cousa desagradavel. *Ex.* « O suicida, que se *esquiva* aos golpes da sorte, não póde *esquivar-se* aos da justiça eterna. *Pompignan.* » — *com alguem*, esquivá-lo, fugir delle: — *da peleja;* os pilotos se *esquivam* daquella costa; os naires *esquivam-se* do contacto com os polcás.

Esquivo, a, *adj.* inimigo do trato da gente (a onça, animal mui—); que trata com esquivança, arisco. *Ex.* « O maior prazer da fortuna é de se mostrar tão — áquelles que sáem do seu templo, quanto acariciadora aos que nelle entram. *Graciano.* » — (fig.) aspero (dôr —, que não admitte allivio, que resiste a todo o remedio): —, mui aspero; rijo em repellir, rebater. *Ex.* « Por sermos —*s* vingadores de offensas. *Barros.* Dec. II. liv. 7, cap. 3. »

Esquivôso, a, *adj.* cheio de esquivança, esquivo.

Essa, variação feminina de *esse*. V. *Esse. Essa* por Eçá é improprio.

Essarts, (geogr.) cidade de França, na Vendée; 1,800 habitantes.

Esse, Essa, *adj. m. f.* (do lat. *iste*, ello mesmo, formado de *is, ea, id*, este, esse) a cousa ou pessoa proxima de nós e da pessoa a quem fallâmos (*esse* cavallo é manhoso; *esse* rapaz é travesso; *esse* quadro é de Raphael; *essa* medalha é grega; este caminho é o mais curto, *esse* é mui longo; esta espada que tenho na mão é folha de Damasco, *essa* que te dei é uma folha antiga de Toledo); a pessoa ou cousa remota de que se acaba de fallar, ou de que se fallou em ultimo logar (esta razão, prova; *esse* argumento, *esse* facto é concludente). Antigamente usava-se deste articular como relativo deadjectivo ou de participios adjectivados, no sentido em que hoje empregâmos *isso; v. g.*, mulheres (diz um) são sempre ingratas e desamoraveis. *Essas* são ellas (responde o outro), Ulys.; referindo-se a ingratas e desamoraveis. Hoje diriamos: Isso são ellas, ou taes são ellas.

Essecutar, (ant.) V. *Executar*.

Essedários, *s. m. pl.* (Lat. *essedarius, ii*, combatente em carro; de *esseda, æ; essedum, i*, carro usado na Gallia antiga; do radical *sedeo, es*, sentar-se); (antig.) gladiadores romanos que combatiam sentados em carroças. V. *Digladiador*.

Essek, (geogr.) cidade da Esclavonia.

Essen, (geogr.) villa da Prussia, na Westphalia, a cinco leguas de Dusseldorf; 4,500 habitantes.

Essen, (geogr.) cidade imperial da Allemanha : — villa do mesmo paiz.

Essência, *s. f.* (Lat. *essentia*, *æ*; de *esse*, ser, *e entia*, que denota o quo é interno, e vem do *gr. entos*, dentro, em lat. *intus*); (philos.) o que formalmente contitue uma cousa no predicamento de Ente, o que em primeiro logar se entende no que tem ser, o radical e primeiro principio das propriedades o acções : —, constituição intima de um corpo, permanente e não adventicia, a natureza intima das cousas. *Ex.* « O homem possue o bem em imaginação, o mal em—, *Montaigne.* » « Os espiritos superficiaes gostam das imagens, e demoram-se contemplando as superficies, sem penetrar na — das cousas, *Panckoucke.* — *de um negocio*, o amago, o ponto principal delle : — (fig.) a parte mais activa dos vegetaes extraida por processos chimicos. E' synonymo de *oleo volatil.* V. *Oleos.* Os allemães designam tambem pelo nome de—*s* as tinturas alcoholicas simples : — *antihysterica*, alcoholato composto, reputado mui efficaz nas affecções hystericas, e que era empregado em fricções sobro o epigastro ou ás gotas em um liquido conveniente : —*d'Italia*, que tomada em gotas com açucar é um estimulante mui activo : — *real*, com a mesma acção que a precedente : — *do Oriente.* V. *Breca. Quinta* —, a parte activa dos corpos no mais alto grau de apuramento, extremamente rectificada; (fig.) o mais alto gran; *v. g.*, esta mulher é a quinta — da malicia, da dissimulação; a quinta —da perfeição, da discrição.

Essencial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *essentialis, le*) que constitue a essencia da cousa (o caracter — dos metaes, dos vegetaes, dos animaes). Como se deu o nome de *essencias* aos oleos volateis dos vegetaes odoriferos, e exprimindo especialmente o caracter de tal ou tal substancia vegetal, applicou-se o de *essenciaes* a todos os productos que pertencem propriamente a cada planta, e que contêem as virtudes particulares a cada uma dellas; taes são os *sáes essenciaes* e as substancias consideradas como *sáes essenciaes*, ainda que fossem sómente materias extractivas amargas, etc. *Oleos —es.* V. *Oleos:* — (pathol.) o epitheto *essencial* é dado á molestia que de nenhuma outra depende, para distingui-la daquellas que são unicamente symptomaticas. *Enfermidade —.* V. *Enfermidade. Febres —es.* V. *Enterite:* — (fig.) indispensável, absolutamente necessario, da maior importancia (a razão é — ao homem; palavra — ao contrato; as qualidades *essenciaes* do bom general, ministro, medico, orador). *Observações —es*, gravissimas, de grande monta. *Ex.* « Em toda a empreza legitima o — é conseguir os nossos fins por meios licitos e honestos. *Warburton.* « « Um dos caracteres *essenciaes* a um rei patriota é de não se declarar protector de nenhum partido. *Bolingbroke.* » —, que possue as qualidades *essenciaes.*

Essencialmente, *adv.* (Lat. *essentialiter*) por essencia, de um modo essencial. *Ex.* « O pensamento o o sentimento não pertencem — á materia. *Pascal;* » indispensavelmente (— necessario, requisito).

Essenios, (eccles.) seita de judeus que se distinguiam por sua austeridade. Proscreviam o matrimonio, a servidão e a guerra; recommendavam o amor de Deus e do proximo, e ensinavam a immortalidade da alma; formavam uma especie de associação moral e religiosa, e viviam n'uma especie de mosteiros, pondo os seus bens em commum, e entregando-se á agricultura. Eram oppostos aos saduceanos, que negavam a immortalidade da alma. Ha grande analogia entre esta seita e os primeiros christãos. A noticia mais remota que se encontra dos essenios é do tempo dos machabeus, no anno 150 antes de Jesus-Christo.

Essequebo-Demerary (governo de), (geogr.) V. *Demerary.*

Essequebo ou **Esquivo,** (geogr.) rio da America do Sul; nasce na Guyenna brazileira, separa a Guyenna ingleza da Columbia, e vae desembocar no oceano Atlantico.

Essex (reino de), (*East-Seaxe-rice*, que quer dizer *reino de Saxe oriental*), (geogr.) um dos reinos da Heptarchia anglo-saxonia. V. *Heptarchia.*

Essex, (geogr.) um dos condados orientaes da Inglaterra, ao S. dos de Suffolk e Cambridge, a E. dos de Hartford e Middlessex, e ao N. do de Kent, de que o separa o Tamisa; doze leguas de comprimento, nove de largura; 290,000 habitantes; capital Chelmsford. Sólo plano, algumas collinas. Ha muitos condados e communas nos Estados-Unidos do mesmo nome.

Essey, (geogr.) villa de França, no departamento do Orne.

Essling, (geogr.) villa da Austria, a duas leguas de Vienna. Batalha ganha por Napoleão aos austriacos a 22 de Maio de 1809, e que deu a Massena, que nella tomára a principal parte, o titulo de principe de Essling.

Esslingen, (geogr.) cidade murada do Wurtemberg, a duas leguas de Stuttgard; 5,600 habitantes. Rico hospital; antigamente foi cidade livre e imperial.

Esso, (ant.) por isso. V. *Isso.*

Essoltana, (geogr.) cidade da Africa, no reino de Dar-Four, a nove leguas de Cobbe. E' uma das residencias do sultão.

Esso-Medès, (loc. adv., ant.), do ital. *medesimo*, mesmo) isso mesmo.

Essonnes, (geogr.) villa de França, no departamento do Aisne.

Essona, (geogr) aldeia de França, no departamento do Sena e Oise, a uma legua de Corbeil. Havia antigamente ali uma fabrica de polvora. Fornos de cal, lanificios, etc.; 3,000 habitantes.

Essone, (geogr.) rio de França; nasce na floresta de Orleans, departamento do Loiret, e vae cair no Sena, em Corbeil.

Essora, (*essa hora*); (loc. adv., ant.) na mesma hora.

Essouahila, (geogr.) villa da Africa, na Numidia.

Ess'outro, a, *adj. articular.* Tem o valor de *esse* e de *outro*, e denota objecto proximo á pessoa com quem fallâmos, em referencia a outro objecto tambem proximo.

Essoyes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aube, sobre o Ource; 1,800 habitantes. Patria do mathematico Lemoine.

Essus, (geogr.) povo da antiga Gallia. V. *Saios.*

Esta, variação feminina de Esto. V. *Este.*

Estabalhoadamente. V. *Atabalhoadamente.*

Estabalhoado. V. *Atabalhoado.*

Estabanado, a, *adj.* (*es*, pref., do lat. *ex*, e *tabanado*, de *tabão*, ou *tavão*) adoudado, inquieto no andar, que não sabe o que faz, como quem foi mordido por tabão ou atabão.

Estabelecedôr, *s. m.* o que estabelece.

Estabelecer, *v. a.* (Lat. *stabilio, is*, de *stabilis, le*, estavel, que se deriva de *sto, as*, estar em pé, estar firme. V. *Estavel e Estar*) fazer estavel, firme, fundar, assentar (—leis, instituições politicas, governo, regras, norma, usos; — a reputação, o credito; — a paz, firmar; — amizade, correspondencia, communicação); —, crear, instituir, fundar (—escólas, hospitaes; — a disciplina militar; — rendas): — (ant.) mandar, ordenar. *Ex.* « *Estabelecemos* que morra. *Ord.* » — *alguem*, dar-lhe modo de vida estavel, independente, ministrar-lhe os meios de formar um estabelecimento, pôr casa a alguem.

Estabelecer-se, *v. r.* formar estabelecimento, pôr casa, assentar morada, residencia, (— negociante, mercador, medico, letrado); introduzir-se (— um costume; — um imposto, a loteria; *estabeleceram-se* escólas, academias). *Ex.* « Os falsos systemas sómente se *estabelecem* com o auxilio de paradoxos envolvidos em uma logica astuciosa. *Bacon.* »

Estabelecido, a, *p. p.* de estabelecer, e *adj.* feito estavel, fundado, instituido; que pôz casa, formou estabelecimento; que estabeleceu; introduzido (está—o ensino mutuo em Portugal; a fabrica — em Portalegre; tinha — os filhos, formado estabelecimento a elles; — mezadas a cada filho; tem reputação, credito bem —, solido).

Estabelecimento, *s. m.* acção de estabelecer; a cousa estabelecida; base solida, fundamento; fundação, creação, instituição (— de governo, leis, impostos, escólas; — de fabricas, casas de commercio; — de credito, da reputação; — de uma colonia, cidade; — da liberdade nacional, de instituições); introducção, admissão (— do systema metrico de pesos e medidas; —da guarda nacional; —de estradas).

Estabelecído, (ant.) V. *Estabelecido.*

Estabelêza, (ant.) V. *Estabilidade.*

Estabelimento, (ant.) V. *Estabelecimento.*

Estábil, *adj. dos 2 g.* V. *Estavel.*

Estabilidade, *s. f.* (Lat. *stabilitas, atis)* estado, a posição estavel; firmeza, segurança (— das leis, das instituições, da paz, do contrato, da republica). *Ex.* « Um governo em opposição com os costumes e as opiniões não póde ter—. *Gerson.* »—, estado permanente.

Syn. comp. *Estabilidade, constancia, firmeza. A estabilidade* impede que variemos; dériva da preferencia, e justifica a escolha; a *constancia* obsta a que se mude; tem origem na perseverança, e faz sobresair a affeição; a *firmeza* não consente que cedâmos; tira a sua força da resistencia, e diffunde um brilhante clarão de victoria.

Estabilitar, (ant.) V. *Estabelecer.*

Estábulo, *s. m.* (Lat. *stabulum, i;* de *stabilis, le,* estavel) estalagem, pousada; estrebaria: — *dos vicios* (fig.) morada, assento.

Estáca, *s. f.* (do lat. *sto, as,* estar em pé, firme; do gr. *stegó,* soster, defender. V. *Estar* e *Estavel)* pau secco agúçado que se crava na terra para diversos usos; *v. g.,* para fazer estacada, para soster, etc.:—para prender, atar bestas: —, pau verde de arvore ou arbusto para plantar (— do oliveira, de figueira, etc.):—para empar;—para caçar.

Estacada, *s. f.* (*estaca,* e a des. *ada;* do teutonico *stakite*) cêrca fechada com estacas, liça, campo cerrado para torneios, justas; tranqueira de estacas; curral para gado; quantidade de estacas symetricamente dispostas, fincadas em terreno humido ou á borda de agua para sobre ellas se edificar alguma obra; *v. g.,* cáes, pontes, casas: — (arm.) diz-se das pallas, coticas e verguetas em palla, agudas na extremidade superior, toquem ou não as do escudo: — *de pescadores,* duas fileiras de estacas por entre as quaes entra e se apanha peixo vivo, fechando a boca da *estaeada* quando a maré vasa; caniçada, caneiro.

Estacado, *s. m.* o mesmo que estacada, liça, cêrca, caniçada, caneiro.

Estacado, a, *p. p.* de estacar, e *adj.* atalhado, parado, immovel, (ficou o navio —):—(fig.) confuso, enleado.

Estação, (Lat. *statio, onis;* de *sto, as,* estar parado, satisfazer, permanecer, durar, estar aspero, levantado, estar immovel, firme, fixo, etc.; do gr. *staó,* eu estou em pé) estancia para navios; repartição da administração publica; ramo de rendas publicas de arrecadação: — (astron.) parada apparente dos cinco planetas menores; parada do procissão ou confraria diante da cruz para rezar alguma oração; pratica que o parocho faz aos freguezes, de ordinario á missa do dia ou cantada: —, visita a certas igrejas ou altares para ganhar indulgencias:—(commerc.) medida itineraria persa, arabe, tartara; tem 20,000 passos geometricos. *A — calmosa,* tempo do anno em que reinam as calmas. As *estações* são os quatro periodos em que se divide o anno, *primavera, estio, outono, inverno.* Esta divisão das *estações* é fundada no curso desigual que se suppõe percorrido pelo sol, e a sua differença é attribuida á inclinação da ecliptica sobre o equador. A *primavera* é comprehendida entre o equinoccio da primavera e o solsticio estival (de 21 de Março a 21 do Junho); o intervallo deste solsticio ao equinoccio do outono é o *estio* (de 21 de Junho a 21 de Setembro); o *outono* é o tempo comprehendido entre o equinoccio do outono e o solsticio do inverno (de 21 de Setembro a 21 de Dezembro); finalmente, o *inverno* é o intervallo entre o solsticio e o equinoccio da primavera. As *estações* têem uma reconhecida e notavel influencia sobre a constituição do homem e as doenças que o acommettem, e d'ahi procede a distincção das doenças em *vernaes, estivaes, outonaes* e *hyemaes;* (fig.) tempo proprio para semear, recolher. *Ex.* « As *estações* voltam as folhas do livro da vida. *Sent. arab.* »

Estacar, *v. n.* (*estaca, ar,* des. inf.) parar de repente, ficar parado; (fig.) ficar confuso, perplexo, atalhado (o cavallo assustado *estacou;* confundido pelos argumentos do adversario, *estacou*).

Estacaria, *s. f.* multidão de estacas, grande quantidade de estacas; logar onde estão plantadas muitas estacas.

Estacionário, a, *adj.* (Lat. *stationarius;* de *sto, as,* estar parado, que está ou parece parado, immovel; *v. g.,* o planeta no zodiaco quando está —; (fig.) sem augmento nem diminuição (o commercio, a industria dessa nação estão —*s,* não fazem progresso): — (med.) nomo dado por Sydenham e Stoll a certas molestias que dependem de um estado ou de uma constituição particular de ar, e que reinam em um paiz durante um certo numero de annos. *Soldados —s* (antiguid.) distribuidos por differentes logares para advertir o seu chefe do que se passava.

Estaço (Achilles), (hist.) distincto theologo portuguez; nasceu na villa da Vidigueira, provincia do Alemtéjo, em 15 de Junho de 1524; foi filho de Paulo Nunes Estaço, governador do castello do Outão, na barra de Setubal. Estudou humanidades em Evora com André de Rezende; passou a Lovaina, aonde teve por mestre Pedro Nanio, e depois estudou theologia. Continuou os seus estudos na universidade de Paris, e d'ali voltou a Flandres, aonde praticou com muitos homens eruditos. Em Roma foi-lhe confiada uma cadeira na universidade da Sapiencia. Foi nomeado por Paulo IV secretario do Concilio Tridentino e por Pio V secretario das Letras Latinas, que o pontifice escreveu aos principes. Foi chronista latino de Portugal, guarda-mór da Torre do Tombo, para cujo logar o convidára D. Sebastião, o secretario do cardeal rei D. Henrique. Morreu em Roma a 28 de Setembro do 1581. Entre outras muitas obras escreven o *Commentarium sive Epistola ad Navarrum de reditibus ecclesiasticis. De Pensione.*

Estaço (Gaspar), foi natural da cidade de Evora, onde fez seus estudos na universidade ali fundada pelo cardeal D. Henrique. Publicou *Varias antiguidades de Portugal.*

Estáda, *s. f.* (s. de *estado,* sup. de *estar*) demora, parada, detença, assento, repartimento, logar que o preso occupa na cadeia, onde tem a cama. *Dar a boa —,* cumprimentar quem está de *estada* ou residencia: —, estrebaria. *Cavallos de —,* na estrebaria, promptos para serviço, e não no campo a pastar.

Syn. comp. *Estada, demora, residencia. Estada* é a mansão que alguem faz em um logar, acção de estar, sem nenhuma idéa relativa. *Demora* é o tempo que alguem se demora em um logar, com relação áquelle para onde vae. *Residencia* é a morada ou assistencia continua em algum logar. Durante a minha *estada* no campo vim á cidade, onde tive alguma *demora*, e por fim fixei alli a minha *residencia.*

Estadeadôr, *s. m.* (de *estadear-se*) alardeador, o que ostenta estado, pompa.

Estadear-se, *v. r.* (*estado, ar,* des. inf.) mostrar-se com estado, ostentação, pompa, fausto; alardear.

Estadela, *s. f.* (*estado,* hesp. *silla,* cadeira) cadeira do estado, alta. *Ex.* « El-rei teve as mãos na estadela. *Elucidario.* »

Estadella, *s. m.* (ant.) cadeira nobre, alta, e de braços, em que se assentavam os reis e os magistrados para dar audiencia ao povo.

Estadia, *s. f.* (commerc.) V. *Estallia.*

Estadio, *s. m.* (Lat. *stadium, ii;* do gr. *stadios* ou *stadion,* formado de *histemi* ou *staó,* estar, o *diá* atravez) carreira, corso ou área onde se faziam jogos e se corria o pareo; tinha 125 passos geometricos, medida itineraria de 125 passos. *Correr no* ou *o —* (fig.) competir, procurar, obter o premio.

Estadio por Estado, altura. *Ex.* « Padrões de pedra de dois —*s* de homem. *Mariz,* Dial. 4, cap. II. » E' erro typographico, ou inadvertencia do autor. Barros traz: « Dois —*s* de homem, *Dec.,* I, liv. III, cap. 3. »

Estadista, *s. m.* (*estado,* o a des. *ista*) homem versado nos negocios dos estados, na politica.

Estadistica, *s. f.* a sciencia dos interesses politicos de cada estado ou nação. V. *Estatistica, Estadista,* no artigo de synonymos.

Estadistico. V. *Politico.*

Estado, *s. m.* (Lat. *status, us,* de *sto, as,* estar; do gr. *staó,* eu estou collocado, situado). Chama-se assim ao complexo das qualidades de uma substancia em um momento dado. (Silvestre Pinheiro.) Situação, posição, condição physica ou moral de cousa ou pessôa; constituição presente, disposições actuaes, condição diversa em que as cousas ou pessoas podem achar-se no physico e no moral, em todos os sentidos (—de saude, de innocencia, de pobreza, de abatimento; —prospero, infeliz). *Estar em —,* ser capaz de, ter as

faculdades de—. *Ex.* « Ha poucos homens que não se achem em —de fazer bem. *Penn.* » « Poucos homens estão em — de fazer bem; quasi todos podem fazer mal. *Graciano.* » « Se a sorte dos grandes e dos ricos se torna digna de inveja, é porque estão em — de sustentar os fracos e de erguer quem succumbe debaixo do peso das desgraças. *Ramsay.* » *Pôr em — de*, em disposição, fazer apto: — *da questão*, o ponto sobre que versa a discussão e o desenvolvimento dos pontos a considerar na questão: — *do céu*, situação relativa dos astros entre si; o — *da atmosphera*, as apparencias do tempo, que ameaça chuva, trovoada: —, memoria, lista, registo, rol, inventario (— dos bens, da despeza, custo); *v. g.*, — dos viveres, munições de praça ou navios: — *da força effectiva dos corpos do exercito*, mappa: —, graduação, profissão, predicamento civil, condição, (—ecclesiastico; um homem do seu—): —*s*, *pl.* assembléa das ordens de um —. *Os tres —s*, as tres ordens, clero, nobreza e povo, (junta dos tres—*s*; assembléa dos deputados de todas as provincias: —*s geraes*, côrtes em França: — *da Hollanda*, a antiga representação ou camaras nacionaes electivas: — *do meio*, entre os mecanicos e a nobreza, comprehende as profissões scientificas e artes liberaes: —, luxo, pompa, fausto, ostentação, apparato, cortejo (ter um grande, um magnifico *estado*). *El-rei trazia um grande* —, trem, sequito, acompanhamento pomposo, esplendido. *Viver em grande*—, ter grande estado. *Cama d'* —, de apparato. *Mesa de* —, considerar, exigir, como devido á alta dignidade da pessoa. *Os réis fazem— de serem adorados*, persuadem-se que os subditos lhes devem adoração: —*maior*, os principaes officiaes (— do exercito, do general, de regimento), *Estar de — maior*, (milit.) diz-se do capitão que manda a guarda do quartel 24 horas: —, as terras de algum senhor, principe ou rei (os —*s* da casa de Bragança, do duque de Medina-Cœli): —, corpo de nação, união de provincias debaixo de um governo ou chefe; governo, regimento politico. *Razão de* —, motivos, razões; considerações politicas. *Secretario de* —, ministro de uma repartição que despacha com o rei ou com o chefe do poder executivo (— dos negocios estrangeiros: — da guerra, do reino, do ultramar). *Ciumes de*—, de reinar e governar. *Materia de* —, politica concernente ao governo. *Sciencia de* —, estadistica politica. *Conselho de*—, corpo de conselheiros do rei: —, estabelecimento de casa com o trem respectivo. *Tomar* —, casar-se, pôr casa; tomar modo de vida, formar estabelecimento estavel. *Dar* —, modo de vida. *Vir a* —, adquirir postos, cargos, honras, titulos; medrar em fortuna: — (ant.) parada, situação de cousa estacionaria. Hoje diz-se vulgarmente: — *estacionario*. *Ex.* « Tem as cousas humanas o seu augmento, o seu—e a sua declinação. *Vieira.* »—, altura ordinaria de um homem. *Ex.* « Dois—*s* do homem. *Barros.* » Fallando dos padrões de pedra que levavam os descobridores portuguezes: — por *estadio* é improprio. V. *Estadio*: —*s* (ant.) rôes dos culpados, apontamentos summarios que o escrivão deve fazer do certas culpas que os juizes devem mandar autoar; autoação testemunhada; informação que os tabelliães davam aos corregedores das malfeitorias, do vereamento, policia, e em geral de tudo o que dizia respeito ao regimento da terra; relação das querelas que ás partes davam os escrivães, e de outras malfeitorias; informação de vereamento, (pôr em —; fazer —).

Estado. V. *Condição, Estado*, no artigo de synonymos.

Estados (ilha dos), (geogr.) ilha dos Estados-Unidos da America do Norte, no estado de Nova-York e na costa da Nova-Jersey; 6,000 habitantes. Capital, Rahway.

Estados (ilha dos), (geogr.) ilha do archipelago de Magalhães.

Estados (terra dos), geogr.) ilha do oceano atlantico meridional, a O. da Terra de Fogo, de que a separa o estreito de Lemaire. Esteril e deserta.

Estados-Geraes, (hist.) dava-se em França este nome antes do 1789 ás assembléas geraes da nação, compostas da reunião dos deputados de tres ordens, da nobreza, clero e burguezia, ou terceiro estado. A primeira assembléa a que se deu este nome foi convocada em 1302 por Filippe IV, sobre a pretenção de Bonifacio VIII ao governo temporal de França; e a ultima em 1789, que tomou depois o nome de *Assembléa Nacional*. Estas asssembléas tiveram entre nós o nome de *Côrtes*, e tambem se lhes deu o nome de *tres estados do reino*. V. *Côrtes*.

Estados-Unidos da America do Norte, (ou *Confederação Anglo-Americana*, vulgarmente chamada *Estados-Unidos* e *União*); (geogr.) grande republica federativa da America Septentrional, entre a America Ingleza ao N., a Confederação Mexicana ao S., o atlantico a E. e o mar Pacifico a O. A superficie deste vasto territorio é de 520,000,000 hectares. A população total dos estados confederados, que tem crescido espantosamente desde o começo deste seculo, era em 1790 de 3,929,328 habitantes; em 1810 tinha quasi dobrado, era de 7,239,903; em 1830, 12,858,670; e em 1841, 17,100,572, dos quaes 2,369,553 eram escravos negros. A população está espalhada com muita desigualdade pelo territorio, sendo mais abundante ao longo das costas do oceano atlantico, ao passo que a O. e no interior do paiz se encontram vastas solidões, apenas povoadas por algumas tribus indigenas. A capital geral dos Estados-Unidos é Washington. Os Estados-Unidos estão divididos em estados (*states*) independentes e governando-se por si; em territorios (*territories*) regidos pelo governo federal, e em districtos annexados já a um estado, já a um territorio. Contam-se trinta estados e sete territorios ou districtos.

Os seus nomes são:

ESTADOS.	CAPITAES.
Ao NE Maine.	Augusta Portland.
Nova-Hampshire.	Concordia.
Vermont.	Montpellier.
Massachussetts.	Boston.
Rhode-Island.	Providencia e Newport.
Connecticut.	Hertford e New-Haven.

N. B. Estes seis estados costumam designar-se pelo nome de Nova-Inglaterra.

No centro: Nova-York.	Albany.
Nova-Jersey.	Trenton.
Pensylvania.	Harrisburg.
Delaware.	Dover.
Maryland.	Annapolis.
Ao S. Virginia.	Richmond.
Carolina do Norte.	Raleigh.
Carolina do Sul.	Milledgeville.
Georgia.	
Alabama.	Tuscaloosa.
Luisiania.	Nova-Orleans.
A O. Tennessee.	Nashville.
Kentucky.	Francfort.
Ohio.	Colnmbus.
Indiana.	Indianapolis.
Illinense.	Springfield.
Missouri.	Jefferson.
Mississipi.	Jackson.
Arkansas.	Little-Rock.
Michigan.	Estreito.
Florida.	Tallahassee.
Iowa.	Council-Bluff.
Texas.	Austin.
Wisconsin.	Fort-Brown, Maddison.

TERRITORIOS E DISTRICTOS.

Oregon.	Colnmbia (districto federal).
Mandanes.	Washington.
Osages.	Novo-Mexico.
Ozark.	Alta-California.

Quando os Estados-Unidos declararam a sua independencia, o seu territorio constava sómente de treze estados:

Nova-Hampshire.	Pensylvania.
Massachussetts.	Delaware.
Rhode-Island.	Maryland.
Connecticut.	Virginia.
Nova-York.	As duas Carolinas.
Nova-Jersey.	Georgia.

Os outros estados foram-se unindo pela seguinte ordem:

Vermont, separado do de Nova-York.	1791
Tennessee, separado da Carolina do Norte. . .	1796
Kentucky, separado da Virginia, em.	1799
Ohio, creado em	1802
Luisiania, comprado á França, em	1803
Indiana, creado em.	1816
Mississipi, separado da Georgia	1817
Illinez, creado em.	1818
Alabama, separado da Georgia.	1819
Maine, separado de Massachussetts.	1820
Missouri, separado da Luisiania, em.	1821
Michigan e Arkansas.	1836
Florida o Iowa	1845
Texas e Wisconsin	1846
Novo-Mexico e California.	1848

Os Estados-Unidos são atravessados por differentes cordilheiras. As principaes são: a E. as Alleghany o as montanhas-Azues, que correm parallelas ás costas do oceano, e a O. as montanhas de Rocha, aonde nascem quasi todos os grandes rios da America do Norte. O Mississipi, Columbia e Apalachiola são os maiores rios dos Estados-Unidos. O S. Lourenço é commum aos Estados-Unidos e á America-Ingleza. O clima varia conforme a latitude, e á proporção que se vae caminhando para o O. aonde é infinitamente mais frio. O sul é muito quente e extraordinariamente fertil; vastos prados (*savanes*) occupam as margens do golfo do Mexico; grandes floresias cobrem a O. os montes Alleghaney. A região do norte, situada a O. dos montes Alleghany, é denominada *região dos Lagos*, por causa da grande quantidade de lagos que a occupam, muitos dos quaes são verdadeiros mares; alguns, como os lagos Superior, Huron, Erie e Ontario, são communs aos Estados-Unidos e ás possessões inglezas. O paiz foi quasi todo coberto antigamente por immensas florestas que têem ido desapparecendo pouco a pouco pela cultura dos colonos, cedendo o seu logar a planicies cultivadas. As florestas dos Estados-Unidos estão povoados de animaes selvagens e ferozes, pela maior parte privativos da America, como é o castor; entre as aves notam-se os pombos trocazes, o beija-flôr, etc.; tambem ali se encontram o alligator, a tartaruga, etc. O sólo é em toda a parte riquissimo, em producções de toda a especie. Ali se encontra tambem em abundancia carvão de pedra, sal, pedra-hume, enxofre, etc. O Missouri encerra vastas minas de chumbo; na Nova-Carolina se descobriram minas de ouro, não fallando nas descobertas na California. (V. *California*). A industria e o commercio tiveram ultimamente um incremento espantoso nos Estados-Unidos; por toda a parte se têem creado grandes fabricas, canaes; caminhos de ferro cortam o paiz em todas as direcções; a marinha mercante é a maior depois da ingleza. A população dos Estados-Unidos compõe-se pela maior parte de Europeus, dos quaes sete decimos são de origem ingleza; estes ultimos dividem-se em dois typos distinctos, o *virginiano* e o *yankee*; os primeiros formam por assim dizer a aristocracia, e os segundos a burguezia commerciante. A estes segnem-se os mestiços, depois os negros, já livres, já escravos (o numero destes é muito limitado nos Estados do norte, mas ainda é numeroso nos estados do sul, principalmente na Virginia, Carolinas e Georgia); e finalmente os indigenas, cujo numero diminue de dia para dia, o que têem sido repellidos para a O.

O governo dos Estados-Unidos é republicano e federativo. Cada estado póde obrar como lhe aprouver em tudo o que é de interesse puramente local; mas para o que respeita aos negocios da federação, ha um governo geral que tem a sua séde em Washington. Compõe-se este de um presidente eleito por quatro annos, um vice-presidente, um senado e uma camara de representantes. Os paizes, chamados territorios, são governados immediatamente pelo governo federal; mas, quando a sua população excede 60,000 habitantes, têem o direito de tomarem a classe de estados. Nos districtos, o districto federal depende do governo federal e o districto occidental do estado de Michigan. Todos os cultos são tolerados nos Estados-Unidos, mas a religião dominante é a reformista; e das infinitas seitas que della se originaram, as que contam maior numero de proselytos são as dos presbyterianos, anglicanos e methodistas. Seguem-se-lhes depois em ordem pelo numero de sectarios os catholicos, os congregacionalistas, os quakers, os moravos, etc.

Historia. A existencia dos Estados-Unidos, como estado livre e independente, data apenas de 1776; mas a historia deste paiz remonta mais alto. Os venezianos João e Sebastião Cabot foram os primeiros que reconheceram as costas dos Estados-Unidos em 1497. Poncio de Leão descobriu a Florida em 1512; Verazzani visitou em 1524 toda a costa septentrional até ao 34º do latitude. De 1562 a 1565 os francezes tentaram debalde colonisar a Florida; em 1584 os inglezes estabeleceram-se na Virginia, B. Gosnold em 1602, Hudson em 1607, João Smith em 1614 fizeram importantes descobertas no Norte. Os hollandezes, seguindo-lhes as pisadas, colonisaram em 1614 Nova-York, a que deram o nomo de *Novos Paizes-Baixos*. Os puritanos vieram estabelecer-se em 1620 em Massachussetts. Nova Hampsire foi colonisada em 1621, e teve primeiro o nome de *Laconia*; em 1627 Delaware recebeu uma colonia sueca; Maryland em 1633. Connecticut em 1635, e Rhode-Island em 1638, deveram os seus primeiros habitadores ás perseguições religiosas. Carlos II, rei de Inglaterra, deu em 1662 ao conde Clarendon e outros sete individuos o paiz que formou depois as duas Carolinas, e em 1681 a Guilherme Penn a região que do seu nome se chamou Pensylvania. Uma companhia ingleza veiu estabelecer-se na Georgia em 1732, no reinado de Jorge II. Emquanto deste modo se povoavam as costas, o interior das terras recebia igualmente novos habitadores. Em 1673 o francez De la Salle, partindo do Canadá, desceu o Mississipi, e tomou posse da Luisiania em nome de Luiz XIV, e ali se estabeleceu em 1699 uma colonia franceza. Em 1717 a companhia franceza do Occidente fundou a Nova-Orleans, e em 1735 edificou a cidade de Vincennes no estado de Indiana. O territorio americano, assim dividido, em breve foi o theatro de guerras sanguinolentas. Em 1755 rebentou a guerra entre os francezes e os inglezes, e durou tres annos. Os francezes perderam nella o Canadá, a Acadia, a ilha do Cabo Bretão, e apenas conservaram a Luisiania e a Nova-Orleans. Foi confirmado este estado de cousas pelo tratado de 1763. E' desde então que data a desintelligencia entre o governo inglez e as suas colonias. Tendo estas tido um consideravel desenvolvimento, o governo julgou-se por isso autorisado a sobrecarregá-las de novos impostos; e apezar das reiteradas representações, de que Franklin foi por muitas vezes o interprete, pesados direitos foram estabelecidos de 1765 sobre o sello, o papel, o vidro, o chá, etc. A fermentação tornou-se então geral, e em 1773 Boston deu o primeiro signal da revolta. Em 1775 deu-se a celebre batalha de Bunker's Hill, em que os inglezes foram derrotados; estabeleceu-se um congresso em Philadelphia, que deu o commando em chefe do exercito a Jorge Washington.

A 4 de Julho as treze colonias inglezas (V. os nomes citados acima) declararam-se livres e independentes. Depois de uma prolongada guerra, com vario successo para ambas as partes, com a batalha de Saratoga em 1777, e tendo-se rendido o general Burgoyne, os revoltosos ganharam uma superioridade decisiva. Em 1778 a França fez um tratado de alliança com os Estados-Unidos, e os auxiliou poderosamente, tanto por mar como por terra, a combaterem os inglezes: Lafayette, Rochambeau, e muitos outros officiaes francezes se cobriram de gloria nestes combates. Em 1779 concluiu-se um tratado com a Hespanha. Finalmente a capitulação de Cornwallis em 1781 obrigou os inglezes a reconhecerem a independencia dos Estados-Unidos, e a aceitar a paz, que foi assignada em Paris a 3 de Setembro de 1783. Terminada a guerra, o congresso occupou-se de estabelecer uma constituição, que foi aceita em 1787, e em 1789 Washington foi chamado á presidencia. Tendo rebentado a guerra entre a França e a Inglaterra, Washington apressou-se a declarar a neutralidade dos Estados-Unidos (1793) e a abrigo della importantes melhoramentos se operaram no paiz; o territorio augmentou com a compra de grandes terrenos, vendidos pelas tribus indias, e com a acquisição da Luisiania em 1803.

Mas desde 1808 novas difficuldades nasceram entre a Inglaterra e os estados-Unidos; foi declarada a guerra em

1812, e só acabou em 1815. Desde então os Estados-Unidos ficaram sempre em paz com as nações européas, e por isso o seu commercio, industria e população tiveram um augmento espantoso. O seu territorio foi augmentado com a Florida, cedida pela Hespanha em 1819; o Texas, o Novo-Mexico e a California, tirados ao Mexico em 1846 a 1848. Em 1824 um tratado concluido com a Russia fixou os limites da União no 54° de latitude N.

PRESIDENTES DOS ESTADOS-UNIDOS.

Jorge Washington, eleito em	1789
o pela segunda vez em	1793
João Adams	1797
Thomaz Jefferson	1801
e pela segunda vez	1805
James Madison	1809
e pela segunda vez	1813
James Monroe	1817
e pela segunda vez	1821
João Quincy Adams	1825
Andrew Jackson	1829
e pela segunda vez	1833
Martinho Van-Buren	1837
Guilherme Harrison, e depois J. Tyler	1841
Polk	1845
Taylor	1849
Millard-Fillmore	1850

Estados-Unidos da America-Central, (geogr.) V. *Guatimala.*

Estados-Unidos do Rio da Prata, (geogr.) V. *Rio da Prata.*

Estados-Unidos da America do Sul, (geogr.) V. *Colombia.*

Estadúlho. V. *Fueiro.*

Estáes, *s. f.* (Ingl. *stays*, do fr. *étai*, e ant. *estai*, esteio, escôra; do radical lat. *sto, as*, estar fixo); (mar.) cabos grandes que vem dos mastros, e que se fixam na prôa por seus cadernaes. Outros dizem *ostaes*:—*de pica-peixes*, cabos que descem do tôpo do pau da bujarrona e do topo do pau da giba, e vem encapellar na extremidade do pau de pica-peixes. *Estae da balança*, cabo volante que se dá do calcez do mastro grande ao do traquete ou da gata, e no qual se engata uma talha que serve de içar objectos de pouco peso, do porão ou das cobertas. *Estae do patarraz*, o cabo que, engatado em um olhal da chapa do topo superior do pau do patarraz, sóbe pela clara da gavea de prôa, e se faz fixo com volta o mallia á roda do calcez do mastro do traquete. *Estae da rabeca*, cabo que vae por cima do da mezena a cozer ante á ré do calcez do mastro respectivo, vindo o outro chicote a passar a um sapatilho que se aguenta a uma alça cosida por ante-avante do mastro grande, a um terço pouco mais ou menos da sua altura, e vae rondar a um olhal ao pé deste mastro, abotoando por ultimo o dito chicote ou vivo do *estae*.

Estafa, *s. f.* trabalho afadigoso; (fig.) alicantina, logração, trapaça, roubo com astucia, engano que se faz com ruins artes, furto feito artificiosamente, com grande ardileza, velhaçaria. *Dar uma — a alguem*, fazer-lhe executar trabalho cansativo; roubar somma grande ao jogo por trapaça. *Dar uma—de pancadas*, derrear, espancar. *Dar —*, obrigar a fugir.

Estafado, a, *p. p.* de estafar, e *adj.* cansado (corri tanto que cheguei —).

Estafadôr, *s. m.* alicantineiro, velhaco, enganador subtil, gatuno, caloteiro destro ou impudente, cavalleiro de industria.

Estafar, *v. a.* (Lat. *stapes, dis*, estribo, de *sto, as*, e *pes, dis*, pé; fazer ir alguem ao lado do estribo do cavalleiro, e por conseguinte cansar a quem acompanha a pé o cavallo) cansar muito, dar a alguem trabalho que causa: — *de pancadas* (fig., famil.) moer, espancar: — *ao jogo*, roubar trapaceando, roubar, fraudar com alicantinas.

Estafeiro, *s. m.* (Ital. *stafiere*, moço de estribeira) moço que acompanha o cavalleiro perto do estribo, moço de esporas ou da estribeira. V. *Estafar.*

Estafermo, *s. m.* figura de pau que se volve sobre um eixo, e tem em uma das mãos um açouto e na outra um escudo, onde o cavalleiro toca com a lança, evitando com destreza receber golpe do açoute ao volver da figura (fig., famil.) homem parado, immovel e pasmado.

Estafêta, *s. f.* V. *Estafete.*

Estafête, *s. m.* (do lat. *stapes, ides*, estribo) correio a cavallo, que toma os despachos, cartas ou encommendas que outro traz, e as transmitte ao immediato na casa de posta seguinte.

Estafeteiro, *s. m.* (ant.) estafete, correio a cavallo, de cartas e encommendas.

Estafim, *s. m.* (mesmo radical que Estafar) azorrague dobradiço de castigar o cavallo.

Estagel, (geogr.) villa de França, no departamento dos Pyrenéos-Orientaes.

Estagnac, (geogr.) villa de França, no departamento do Charente.

Estagnação, *s. f.* (Lat. *stagnatio, onis*; de *stagno, as*, estagnar) estado da agua encharcada no logar onde nasce ou se ajunta; dos humores do corpo animal que não circulam; (fig.) empate, falta de circulação (—do commercio, dos negocios).

Estagnado, a, *p. p.* de estagnar, e *adj.* que não gyra, encharcado (agua —).

Estagnar, *v. a.* (Lat. *stagno, as; stagnum, i*, charco, ou *vice-versa*; rad. *sto, as*, estar parado, e *aqua, æ*, agua) fazer estancar, tirar a correnteza a algum liquido; (fig.) fazer cessar a circulação.

Estagnar-se, *v. r.* não ter correnteza a agua, ficar encharcada, sem correr, em tanque, lago, poço, pantano; não circularem os humores de alguma parte do corpo animal; (fig.) soffrer empate (—o commercio, os effeitos commerciaes; não terem extracção os generos, as fazendas): — *em ocio, em delicias*, entregar-se de todo, engolfar-se.

Estagno, *s. m.* (ant.) lago, tanque, bacia.

Estaing, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aveyron; 1,000 habitantes. Cortumes.

Estaires, (em lat. *Minariacum*); (geogr.) cidade do França, no departamento do Norte, sobre o Lys; 6,000 habitantes. Algodões. Collegio communal.

Estalactica, *s. f.* concreção pedregosa.

Estalada, *s. f.* sonido de cousa que estala; (fig.) rumor, escandalo, bulha.

Estalado, a, *p. p.* de estalar, e *adj.* que arrebentou ou rachou dando estalo.

Estalagem, *s. f.* (*hostalaria*, termo da baixa latinidade, derivado de *hospes, itis*, hospede, ou antes de *hostis*, estrangeiro. *Hospitor, aris*, acolher em pousada, agasalhar, hospedar) pousada onde os viajantes são alojados por seu dinheiro.

Estalajadeira, *s. f.* dona de estalagem, mulher de estalajadeiro.

Estalajadeiro, *s. m.* dono de estalagem.

Estalajadúra, *s. f.* (ant.) — *dos ossos* V. *Estalo.*

Estalão, *s. m.* (do fr. ant. *estalon*, hoje *étalon*, padrão de medidas; do lat. *stabilis, le*, estavel) craveira de medir a altura e estatura dos homens.

Estalar, *v. a.* (do lat. *selopus, i; seloppus, i; stlopus, i; stloppus, i*, som do ar expellido das bochechas inchadas delle, por subita compressão ou sopapo) fender-se, rachar, arrebentar dando som crepitante, estourar (*estalam* as madeiras com a mudança do tempo de humido para muito sêcco; *estalou* o mastro grande): — *a castanha na bôca de alguem*, (phr. vulg.) ser illudido em suas esperanças, vendo-as mallogradas, quando se tinha como infallivel o bom exito: — (fig.) arrebentar (— de riso, de fome, de frio; — com dôr, pezar; — com fome). Os antigos diziam *estralar.*

Estaleiro, *s. f.* (Lat. *stalla, æ*, navio grande, e a des. *eiro*) dique de pedra ou madeira, onde se assenta a armação de madeira que sustém o navio emquanto se fabrica ou concerta.

Estalejadúra, *s. f.* (ant.) V. *Estalo.*

Estalejar, *v. n.* (ant.) V. *Estalar, tiritar de frio.*

Estálido, *s. m.* (*estalo*, e a des. *ido*, que denota prolongação; de *ir*) crepitação, estalos prolongados, estouros, (— do açoute; — de substancia crepitante).

Estalla, *s. f.* (*stallus, i*, ou *stallum, i*) estrebaria.

Estallia, *s. f.* (commerc.) os italianos chamam aos dias de *estallia*, ou demora, *giorni di stallia, di fermata, di stazione, di ripozo;* os francezes *jours de planche*, e nós no mesmo sentido dizemos *dias de prancha*. Os francezes dizem tambem *starie* e *séjour;* os inglezes dizem *lay days, demurrage, daily allowance*, e os hespanhóes emfim dizem *estadia*. Nós temos já esta palavra na cedula junta ao art. 8º das instrucções de 28 do Julho de 1817 ácerca da eseravatura. Chama-se pois *estallia* a demora que o capitão de um navio fretado para o transporte de mercadorias é obrigado a fazer no porto, aonde chegou, sem que por isso se lhe deva mais cousa alguma além do frete convencionado. As *estallias* dividem-se em *regulares* e *irregulares:* as primeiras são as que nascem da causa necessaria de receber ou entregar uma carga, e que são, portanto, convencionadas entre o fretador e o capitão, correlativamente á qualidade da carga e descarga, o da viagem contemplada no contrato, e coherentes ao uso da praça ou nação em que se contrata. *Irregulares* são aquellas que nascem de accidente do mar, ou de caso forçoso; e que por isso, quanto á duração e effeitos, não são reguladas nem pelas convenções nem pelos usos, (Baldasseroni). As *estallias* regulares dividem-se em *ordinarias* e *extraordinarias*. As primeiras são as que regularmente se acham estabelecidas e determinadas nos contratos de fretamento, segundo a necessidade reciproca o o uso; e estas, formando parte do contrato, são comprehendidas no frete, nem o navio póde demandar outra compensação. O uso determina o termo de quinze dias para carregar e descarregar (La Porte e Baldasseroni), e na pequena cabotagem tres dias (Juizo d'Oleron, art. 21). As segundas são as que se augmentam a commodo do fretador, e pelas quaes ou a convenção determina a compensação, ou, a ter logar terminado as *estallias* ordinarias, antes de seguida a carga ou descarga, a lei admitte a compensação a favor do navio. As *estallias* ordinarias regulam-se segundo as circumstancias dos tempos, logares e accidentes que as occasionam (Targa). Nos fretamentos costumam-se estipular dias de *estallia uteis* ou *correntes*. *Correntes* dizem-se aquelles que correm de momento a momento, e de dia a dia, tanto feriado como não feriado, sem interrupção; *uteis* chamam-se aquelles em que se póde carregar, exceptuando os feriados (Targa). O *Codigo de Commercio de França* fixa os principios que devem regular a carga e descarga do navio. V. *Frete*.

Estálo, *s. m.* (V. *Estalar*) ruido forte e crepitante que faz o vidro quando racha; o açoute quando dá estouro vibrado; os dedos vibrados um contra o outro; o ar saindo das bochechas inchadas e subitamente comprimidas; o trovão, os ossos, a madeira quando racha, etc. (dar —s com o açoute, com os dedos).

Estamagado, Estamagar-se, Estamago, (ant., e hoje pleben). V. *Estomagado, estomagar-se, estomago*.

Estambrar, *v. a.* (do hesp.) torcer a lã para a reduzir a estambre ou fio do ordidura.

Estambre, *s. m.* (do hesp.) estame, lã torcida para estamenha, fio da ordidura ou ordume de lã ou seda. V. *Estame*.

Estame, *s. m.* (Lat. *stamen, inis*, linho, canhamo, lã; fio de linho, lã, ordume; panno; do gr. *stamón*) fio da ordidura ou do ordume: — (bot.) *Ex.* « Esta palavra, que ora significa a *anthera*, ora o *filamento*, o de que contra todos os principios de *methodo* só se tem dado uma definição physiologica (em um systema puramente diagnostico), prova o estado de atrazamento da nomenclatura lineana, que comtudo é a mais methodica de todos os ramos do historia natural. *Silvestre Pinheiro.* —, orgão sexual masculino dos vegetaes, composto ordinariamente do filete ou filamento que se eleva do centro da flôr, e da anthera, que termina o filamento em fórma de cabecinha, quasi sempre amarella. Póde não haver filamento, e então sómente a anthera constitue o *estame*, que não deixa por isso do ser completo, porque a essencia desto reside no *pollen*, especie do pó amarello fecundante contido na anthera. Os *estames* são mais ou menos numerosos nas diversas plantas, e esta consideração do numero dos *estames* serve de base ás primeiras classes do systema de Linneu. V. *Vegetal*. Os *estames*, como orgãos masculinos, fecundam com o pollen os pistillos ou orgãos femininos; findo isto, acha-se completa a florescencia. Quando o pistillo é privado da acção dos *estames* por uma causa qualquer, os seus orgãos abortam constantemente *Estames declinantes*. V. *Declinante*.

Estamenha, *s. f.* (*estame*, o a des. *enha*, do lat. *inea*) tecido delgado de lã, pouco tapado.

Estamête, *s. f.* (de *estame*, especio de estamenha fina da Italia, usada antigamente (— de Milão).

Estaminaceo, *adj. m.* (Lat. *staminaceus, a, um*); (bot.) diz-se do nectario, se é relativo aos filetes ou ás antheras dos estames, como na fraxinella.

Estampa, *s. f.* figura estampada, impressa em papel, panno, metal, etc. *Dar á* —, fazer imprimir; —, pégada, traço das plantas dos pés, do sinete; (fig.) modelo, (os seus escriptos são — da candura da sua alma).

Estampado, a, *p. p.* de estampar, e *adj.* impresso.

Estampadôr, *s. m.* possoa que estampa.

Estampar, *v. a.* (do ital. *stampare*, derivado do lat. *typus, i*, typo, caracter, letra; cousa vasada, esculpida; fórma, molde; modelo; figura; exemplar; figura mysteriosa; imagem, etc.; com o pref. *ex*, contraido de *es*) imprimir figura, desenho gravado, aberto ao buril, ou escriptura, caracteres typographicos; abrir ao buril; deixar traço impresso (— o pé na areia, o sinete na cêra ou laere; (fig.) — imagem na memoria ou na alma); modelar, conformar a algum exemplar, ostentar, mostrar. *Ex.* « Religiosos que com sou nome e habito *estampam* humildade aos olhos do mundo. *Arraes.* »

Estampar-se, *v. r.* imprimir-se; (fig.) retratar-se, afigurar-se, ficar impresso, gravado (— na memoria, na phantasia: — a alma com imagens, recebê-las).

Estamparia, *s. f.* fabrica de estampar (—de papel, chitas, riscados); loja do vender estampas. Neste segundo sentido é pouco usado.

Estampeiro, *s. m.* impressor de estampas ou de chitas, papel, etc.; (p. us.) abridor, gravador de estampas, laminas de cobre, aço, pau, etc.; abridor de chapas em metal ou em taboas para estampar chitas e outros tecidos ou papel de forrar casas.

Estampido, *s. m.* (voz imitativa: *tam* é o radical; *es*, pref. extens., e *ido*, des. adj. que denota golpe, o vem do lat. *ico, is*, ferir; *ictus, us*, golpe) som explosivo; *v. g.*, de arma de fogo, de mina que rebenta, ou do trovão, de edificio que abre subitamente, ou do tamtam dos chins; (fig.) brado, feito soado.

Estampilha, *s. f.* laminas de cobre em que estão abertas letras, notas de musica, etc. para se estamparem em papel.

Estança, *s. f.* (Lat. *stans, antis*, p. a. de *sto, as*, estar parado) estado, demora, parada; estancia onde se pára, onde alguem se fortifica para repellir o inimigo: —, decencia, o estar bem ou mal. *Ser boa* —, estar bem, ser decente, decoroso. *Ser má* —, indecente, indecoroso, estar mal a alguem. *Má* —, cousa que está mal, que fica mal a alguem, indecorosa. *Estança* (na metrificação). V. *Estancia*.

Estanca-cavallos, *s. m.* (bot.) herva graciola, genero de plantas da familia das escrofularias do Jussieu, e da decandria monogynia de Linneu. Uma das suas especies (a graciola officinal) que cresce nos paúlanos, tem cheiro nauseabundo e sabor muito amargo; é um purgante energico de que os indigentes fazem communmente uso em certos paizes, e pouco empregado pelos praticos por causa da violenta irritação e dos accidentes que póde produzir. Parece dever as suas propriedades a um principio resinoide amargo, a que Alibert deu o nome de *graciolina*.

Estancadeira, *s. f.* (de *estancar*, no sentido de fazer parar; do lat. *sisto, is*, e a des. *eira*); (bot.) herva adstringente, que véda o sangue: —, herva semelhante á canafrecha. A raiz lança muitas folhas compridas e estreitas como as da gramma, e do meio dellas se levantam nus talos direitos, ôcos e sem nós, os quaes sustentam um ramalhete espherico de flôres pequenas com cinco folhas brancas.

Estancado, a, *p. p.* de estancar, e *adj.* esgotado, exhaurido.

Estancar, *v. a.* (do arab. *estanca*, vedar, parar o sangue ou a agua) vedar, impedir a corrente do liquido (— a vasilha que tem a torneira aberta; — a corrente de agua): — o *sangue da ferida ou fluxo de sangue*: —, fazer estanque;

vedar, fazer parar a agua que o navio faz por veia ou rombo (— a agua do navio, ou o navio de agua). *Ex.* « As bombas não podiam — a agua. *Barros*, Dec. II, liv. III, cap. I. » *Não podiam — a nau, a fusta*, tomando-lhe os fombos ou aguas abertas: — (fig.) axhaurir, ensecear, esgotar (— os vassallos, os povos com tributos; — de moeda o reino); monopolisar; *v. g.*, — os generos, os effeitos commerciaes: — *a vontade*, cansar, tirar, tolher, fazer perder a vontade: —, *v. n.* cessar de correr o liquido, vedar (— o navio, não tomar, cessar de tomar agua; a nau não *estancava*; *estancou* o sangue da sangria, ferida, o fluxo de sangue). *Estancou a fonte*, deixou de correr, seccou; (fig.) (*estancar* a corrente de sua misericordia: — o manancial de riqueza e prosperidade): —, cessar de acudir ao mercado, cessar de concorrer (*estancou* o trato com a guerra ou com a prohibição).

Estancar-se, *v. r.* (passivo) fazer-se, ficar estanque, cessar de correr o liquido ou de entrar no navio; exhaurir-se, esgotar-se.

Estanceiro, *s. m.* (*estancia*, e a des. *eiro*) dono de estancia de lenha ou carvão, que vende ao publico estes objectos.

Estancia, *s. f.* (V. *Estança*) parada em jornada, pausa, descontinuação; logar onde alguem está parado, descançando ou esperando; morada fixa, residencia, assento (— da côrte); logar onde se está de assento por algum tempo (— do acampamento, arraial, do navio): — (mar.) varadouro, logar onde estão as náus e navios no porto, ancoradouro, surgidouro (— mal segura): — *dos grumetes*, parte do navio onde elles dormem e comem. *Aqui era a — de Achilles*, onde elle tinha as suas tendas: —, logar assignalado a alguem para ali se manter, conservar com destinos diversos; *v. g.*, para defender o posto, para vigiar, etc.; posto, logar fortificado, baluarte, reducto com gente e artilheria pouco numerosas; taboa em que os pedreiros têem á cal amassada de que se vão servindo; cêrca onde está empilhada lenha ou carvão para vender ao publico; (poet.) certo numero de versos em que se dividem as composições poeticas (— de ode, canção, epopéa). Do ordinario dá-se o nome de *estancia* ás oitavas dos poemas epicos: —*s*, *pl.* na America meridional, fazendas com grandes manadas de gado vaccum ou cavallar.

Syn. comp. *Estancia, estrophe*. A primeira é palavra vulgar que significa em geral parada, pausa, etc., e extensivamente ramo, numero de versos em que se dividem os poemas rimados; taes são as oitavas nas epopéas. A segunda é termo de poetica, do gr. *strophé*, e designa a primeira *estancia* ou ramos das odes, cujos periodos constam de *estrophes*, antistrophes e epodos, como são as pindaricas.

Estancia, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Sergipe, cinco leguas ao SO. da cidade de S. Christovão, e cabeça da comarca do seu nome. Seu commercio consiste principalmente em algodão e tabaco, que se exporta em direitura para a Bahia, d'onde se recebe em cambio objectos das fabricas da Europa. O termo da freguezia desta villa é separado do de Santa Luzia ao S. pelo ribeiro Ariquitiba, e tem por limite ao N. o rio Real, que divide tambem o seu districto do da capital da provincia. Seus habitantes, quasi todos lavradores, andam por 3,000.

Estanciar, *v. a.* (*estancia, ar*, des. inf.), (p. us.) parar em jornada para descansar em algum sitio ou em estalagem, fazer estancia: — (mar.) parar n'um ancoradouro descansando ou abrigando-se.

Estanciar-se, *v. r.* (p. us.) alojar-se.

Estanco, *s. m.* E' usado por Couto, e é melhor que Estanque, mas por uso. V. *Estanque.*

Estandarte, *s. m.* (Fr. *étendart*, ant. *estendre*, estender, soltar, desenrolar; do lat. *extendo, is*) bandeira quadrada com as armas reaes; (mar.) bandeira que se iça na pôpa ou no tope grande para designar que se acha ali embarcada pessoa real; (arm.) movel da armaria que representa uma bandeira quadrada: — (fig.) pessoa que leva a dianteira, que guia os outros ou dá o exemplo, antesignano. V. *Estender.*

Estang, (geogr.) cidade de França, no departamento do Gers.

Estanglia, (geogr.) um dos reinos da Heptarchia anglo-saxonna. V. *Heptarchia.*

Estanhado, a, *p. p.* de estanhar, e *adj.* coberto de estanho (vasos de cobre —*s*, isto é, cobertos de estanho por dentro); (fig.) mui lizo e luzente (o mar —, como parece á vista em calmaria, mui lizo e rāso como espelho). *Cara* —, a de pessoa sem pejo, sem vergonha. *Tem a cara* —, perdeu todo o pejo, a vergonha; é descarado.

Estanhado, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Piauhy, na margem direita do rio Parnahyba, abaixo do rio Poty.

Estanhador, *s. m.* official que estanha vasos de cobre.

Estanhadura, *s. f.* o estanho com que se cobrem os vasos de cobre.

Estanhar, *v. a.* (*estanho, ar*, des. inf.) cobrir com estanho fundido (— as caldeiras de cobre).

Estanho, *s. m.* (Lat. *stamnum, i; estannum, i*) Jupiter dos alchimistas, metal esbranquiçado, leve e mui flexivel, que dá estalos quando o dobram. E' mais duro, mais ductil, mais tenaz e mais brilhante que o chumbo. Tratado pelo acido nitrico, transforma-se em um pó branco que, pelo acido hydro-sulphurico, se torna escuro ou amarellado. Empregam-se algumas vezes os sães de *estanho*. V. *Bismutho*. *Liquido* — (fig., e p. us.) o mar, e principalmente em calmaria.

Estanho, *s. m.* (do lat. *statuo, is*, erigir; edificar; determinar; estabelecer; ordenar; deliberar; pôr; levantar; prover; acautelar; cuidar; imaginar; esperar; dedicar; dar golpe; etc.), (ant. e obs.) supedaneo do altar. *Ex.* « Mandou soterrar meu corpo só á pedra que está chus (debaixo, *sous*, em fr.) chegada ao *estanho*. *Elucidario.* »

Estanque, *s. m.* lago, lagôa, charco donde a agua não corre, onde fica estagnada. *Ex.* « — ou pêgo onde se apanham as aguas. *Vita Christ.*, 2., 70. » « O alto — *Cocio*, *Lafr.*, 1, 1; » lagôa: —, o trabalho de esgotar a agua do navio que a toma, para o fazer *estanque*, tapando-lhe o rombo ou rombos por onde ella entra: — (fig.) monopolio autorisado, privilegio exclusivo de comprar e vender algum genero; contrato; armazem, casa onde se recolhem generos que se vendem por monopolio (— de tabaco, sabão). *Fazer* —, reservar em si o que era commum a todos. A metaphora é tirada de estar o genero monopolisado vedado ao commercio livre, e como fechado nos armazens dos contratadores: —, *adj. dos 2 g.* bem cerrado, tapado, sem fenda ou greta por onde entre ou sáia liquido do vaso, vasilha ou recinto. *Nau* —, *navio* —, que não faz ou toma agua. E' clausula do conhecimento, e portanto obrigação do capitão e fretador prestar o navio *estanque* de quilha e costado. *Ficar* —, não fazer mais agua: —, estagnado, represado em logar donde a agua não tem saida (agua —; lagôa de agua —). *Ex.* « Rio tão placido na corrente, que não se sente se corre ou se está —, *Leão*, Descrip.; » parada a corrente. V. *Estancar.*

Estanqueiro, a, *s. m.* ou *f.* pessoa que arrendou estanque de alguma mercadoria de contrato ou monopolio (— do tabaco); pessoa que vende esse genero em loja ou estanque. E' propriamente o monopolista autorisado; porque o estanque é um monopolio de algum commercio consentido de alguma cousa vedada á generalidade. Os estanques têem os vicios e consequencias dos monopolios. Já tivemos estanque de sal, Alv. de 4 de Agosto de 1631; da aguardente, chocolate e outras bebidas, e por arrematação, Alv. de 6 de Abril de 1677; de velorio e missanga, que se extinguiu por Alv. de 7 de Maio de 1761. Ainda nos restam infelizmente o tabaco, o sabão, etc.

Estante, *s. f.* (s. de *estante*, adj.) movel de madeira em que se põe livros volumosos para se lerem; obra de madeira com casas e repartições para guardar livros nas bibliothecas.

Estante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *stans, antis*, p. a. de *sto, as*, estar em pé ou parado), (ant. e desusado) que está de assento, residencia, residente. *Ex.* » Mouros mercadores —*s* na terra. *Barros*, Dec. I, liv. VII, cap. 9. » « O mar coalhado de barcos —*s* a modo de vendas, *Barros*, Dec. III, liv. II, cap. 7; » nos rios da China.

Estanteiróla, *s. f. augm.* de estante, *s. f.* (naut., ant.) columna de pau no principio da coxia que sostinha o tendal. *Ex.* « A coxia do mastro até á — coberta de formosas alcatifas. *Couto*, Dec. IX, cap. 13. »

Estão, *s. m.* (corrupção de *hostão*) casa de aposentadoria publica ou da côrte. *Paços d'—s*, casas, paços ondo os reis de Portugal aposentavam a sua côrte e os embaixadores nas cidades do reino onde se demoravam. V. *Hostão.*

Estaphisagria, *s. f.* (Lat. *staphisagria, æ; staphysagria, æ;* do gr. *staphis*, vinho, o *agrios*, brava, porque esta planta tem folhas recortadas como as da vinha brava), (bot.) herva piolheira, que mata os piolhos, planta de folha semelhante á da videira brava. E' o *delphinium staphisagria* de Dioscorides, *delphinium plantifolia, herba pedicularis.* Pertence ao genero delfinio, e as suas sementes triangulares, comprimidas, cinzentas, de sabor ao mesmo tempo amargo e muito acre, dão pela analyse um principio amargo o oscuro, um principio amargo amarello, um oleo volatil, um oleo gordo, albumina, materia amylacea, um alcaloido e um principio resinoso. Estas sementes, tomadas interiormente, é um violento drastico, e algumas vezes, reduzidas a pó ou em fórma de pomada, as empregam para destruir os piolhos.

Estapo, (geogr.) cidade da Nova-Hespanha.

Estaquiar, *s. m.* genero de supplicio usado pelos selvagens.

Estáquis, *s. f.* (bot.) herva semelhante ao marroio.

Estar, *v. n.* (Lat. *sto, as;* do gr. *staô*, estar em pé, firme) persistir, permanecer em algum logar (— em casa, na rua, no templo, na cama, á mesa, embarcado); continuar algum acto ou acção (— a comer ou comendo; a dormir ou dormindo; lendo, faltando, discorrendo, etc.); ter certa postura ou maneira (em pé, ou em pés, como diz Vieira, a cavallo, de bruços): — presente; — assentado; — deitado; — de cócoras; — de joelhos; — de costas; — á mira: —, gozar ou padecer, ter certa disposição do corpo ou do espirito, possuir cousas ou qualidades (— bom, são, rijo ou — doente, enfermo, alegre, triste, contente, afflicto. Como *está* sua mãi? Como *estás? Está* vivo, *está* morto, *está* tonco, *está* rico, pobre; *está* casado, viuvo; e fallando da natureza: o tempo *está* bom, máu, seguro, incerto, variavel, chuvoso; e de acontecimentos: *está* ganhada a batalha, decidida a questão, terminado o negocio, *está* tudo perdido); depender, caber (não *está* em mim decidir essa questão, remediar esse caso). *Não está mais em minha mão*, é tudo quanto cabe em mim, quanto me é possivel fazer: —, consistir (n'isso *está* toda a duvida; ahi *está* a difficuldade); ter attingido o ponto do espaço ou do tempo (*está* no fim da carreira; *está* o sol no ponto equinoccial, o astro no apogeu ou perigeu, no zenith; *está* o moço nos seus 24 annos; *está* a moça em idado de casar): — *a alcance* (artilh.) em logar onde póde ser batido pela artilheria: — *fóra do alcance*, onde não chegam as balas de artilheria: — *a olho* (mar.) começar a apparecer o anete da ancora á superficie da agua na occasião em que se lhe engata o amante do turco, cessando de gyrar o cabrestante ou bolinete: — *a pique*, o estado em que a ancora se acha quando o navio tem a prôa perpendicular sobre ella, e se está suspendendo: — *á roça*, diz-se da ancora prompta de prevenção para largar, quando se receia que o navio garre. Está sobre bossas que se picam quando se quer fundear com presteza, antes que o navio ganhe demasiada velocidade: — *a través* quando o navio está na linha perpendicular, que sáe do prolongamento de qualquer outro objecto, podendo por isso ser enfiado pelos tiros rectos da sua bateria: —, condizer, ser compativel, não repugnar, concordar. *Ex.* « Com isso *está* o que o outro parece dizer em contrario. *Arraes.* » E' phrase elliptica e subentende-se *concorde*: — *bem*, achar-se em situação prospera: — *de saude*, ter boa saude: — *bem de dinheiro*, ter muito: — *mal de dinheiro*, ter pouco: — *bem de conhecimentos, letras, sciencias*, sabor: — *mal*, saber pouco; — *bem ao parecer*, ser airoso, convir: — *bem uma acção a alguem*, ser decente, decoroso (isso não *está* bem a uma pessoa do seu caracter): — *bem* ou *mal com alguem*, em boa harmonia ou em discordancia e inimizade: — *em si*, em seu juizo. *Não — em si*, perder o siso: — *para*, a ponto de, proximo a dispôr-se a fazer alguma cousa (*está* para partir, casar, morrer; o doente *está* para ponco, promette ponca duração da vida; o edificio *está* para cair, proximo a cair): — *por*, annuir, consentir, approvar. Elle *está* por tudo, aceita todas as condições, propostas; de tudo se dá por contente e satisfeito: — *por fazer*, ainda não feito: — *por pagar*, ainda não pago: — *a praça por um dos partidos*, conservar-se em poder das suas tropas: — *uma mulher por um homem*, ou *por conta delle*, como hoje dizemos, ser mantida, entretida por elle como sua amiga, concubina. *Não esteve por mim que isso se não atalhasse*, em minha mão, em meu poder, não dependeu de mim que se não atalhasse. A Inglaterra *está* por nós, a nosso favor, favorece-nos: — *sobre si*, vigiado, álerta, seguro, senhor de si; viver, residir em quarto separado, apartado da mais familia: — *sobre alguma cousa*, cuidar solicito della, desvelar-se (— sobre o que cumpre á defeza da cidade; — sobre a educação da mocidade): — *certo, seguro*, ter certeza, segurança: — *affeito*, acostumado, ter contraido habito, costume. *Deixe-se* —, demore-se. *Deixai-vos* —, dito com tom de ameaça, significa esperai pelo castigo: — (fig.) custar (*está-me* esse cavallo em cincoenta moedas; *está-me* o navio em cem mil cruzados): — *em pé*, subsistir; *v. g.*, um uso (— na moda, ser moda presente.

Estar-se, *v. r.* (p. us.) estar; estar parado. *Ex.* « Elle *se estava* mui descansado no seu palacio. *Vieira.* » « Lá se ficaram, eá *me estou, Cruz*, Poes.; » me acho, me conservo. Não sabo ondo *se está* (loc. afrancezada antiga) equivale a: o logar onde a pessoa e os circumstantes se acham: —, fundar-se, confiar. *Ex.* « Não *te estés* em teu saber. *Arraes*, 5, 15: » —, pôr-se. « *Estem-se* á parte os favores, *Sá Miranda*, Egl. 8; » ponham-se de parte.

Syn. comp. *Estar certo, estar seguro.* Sendo a *certeza* considerada no sujeito o conhecimento da verdade ou a adhesão prudente a uma proposição que exclue todo o receio do erro, ou como definem outros philosophos a impossibilidade racional ou philosophica de duvida; é claro que *estaremos certos*, quando tivermos esta certeza, ou ella seja metaphysica, physica ou moral. E' o estado de nosso entendimento que resulta da evidencia.

Sendo a *seguridade* a falta de risco, falta de temor, de receio, o estar seguro, é uma disposição do animo que se refere ás cousas praticas, e a confiança que temos no objecto por motivos que estão fóra de nós.

Na ordem moral anda muitas vezes a *certeza* acompanhada da *seguridade*, quando as pessoas que nos referem os factos nos não inspiram a menor desconfiança. O *estar certo* refere-se mais ao presente e ao passado; *o estar seguro*, ao futuro. Fóra das promessas de Deus, de nada podemos *estar seguros* para o futuro. *Estamos certos* da amizade de nossos amigos, porque temos d'isso irrefragaveis provas; para dizermos *estamos seguros* que ella continuará sem quebra, seria necessario que tivessemos *certeza* que ellos não tão de mudar a nossa respeito. Quando a *seguridade* não se funda em *certeza*, não passa de probabilidade.

Estar, *s. m.* V. *Estão, Hospedaria.*

Estardiota, *s. f.* (do ital. *stradiotto*, do gr. *stratiôtes*, soldado, do *stratos*, exercito) sella ordinaria de cavallaria, em que o cavalleiro estira as pernas á vontade, e não as leva encolhidas como quando monta á gineta. A sella — é de quatro borrainas, com estribos largos, e tem dois nomes geraes; as que têem muito fundo e pouco estofo atraz e menos entre as borrainas, chamam-se do *parede*; as menos fundas, com muito estofo atraz e adiante, entre as borrainas, chamam-se sellas de cavallaria levantada.

Estarke, (geogr.) cidade da Persia.

Estarna, *s. f.* (do lat. *starnus, i*, estorninho); (h. n.) perdiz que tem os pés pretos.

Estarreja, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, distante de Coimbra doze leguas.

Estatelado, a, *adj.* (*estatua*, o des. *elado, a*, contracção de *alongado*); (famil.) parado, immovel como estatua; estendido ao comprido sem movimento (ficou —).

Estática, *s. f.* (Lat. *statica, æ; statice, es*; do gr. *histemi*, pôr, collocar, ou antes de *staô*, estar firme; *statikos*, que faz parar).

Estatistica, *s. f.* (Fr. *statistique*, do lat. *status, us*, estado, etc.); (t. mod.) sciencia que trata da enumeração de tudo o que constitue a força de uma nação, de um estado; *v. g.*, a povoação, agricultura, industria, condição dos individuos, educação, rendas e despezas publicas, força militar, distribuição da propriedade, etc. Anteriormente denominava-se *arithmetica politica.*

Syn. comp. *Estatistica, estadistica.* *Estatistica* não se

deve confundir com *estadistica*, que é a sciencia de governar ou de tratar negocios politicos, posto que ambos sejam derivados do mesmo radical e tenham a mesma desinencia. O sentido de *estatistica* vem do fr. *statistique*, e como nessa lingua não existe vocabulo correspondente a *estadistica*, não ha confusão.

Estatonder. V. *Stathouder.*

Estátua, *s. f.* (Lat. *statua, æ*, de *statuo, is*, collocar, erigir; edificar; estabelecer; determinar; ordenar; deliberar; prover; acautelar; emidar; imaginar; esperar; dedicar; etc.) figura solida de homem em pedra, bronze, etc., de vulto, a pé ou a cavallo: — *pedestre*, a que representa a pessoa em pé ou sentada: — *equestre*, de cavalleiro (levantar, erigir uma —). *Ex.* « O enthusiasta Winkelman, novo Promethen, anima as — *s* que descreve. *Pougens.* » « O publico, sempre desvairado em seu enthusiasmo, erige — *s*, e as despedaça para com os seus fragmentos vos quebrar a cabeça. *Voltaire.* » —, (fig.) pessoa nulla, incapaz de decisão, sem arbitrio. *Ex.* « Por o rei ser quasi uma—. *Barros*, Dec., II, liv. II, cap. 2. »—(ant.) pessoa que faz, representa por outra, e finge ser esse individuo: — (fig. famil.) pessoa sem acção nem movimento (é uma —); pessoa que está mui séria, e affecta gravidade e ar de superioridade.

Estatuaria, *s. f.* (Lat. *statuaria, æ*, isto é, *ars*, arte estatuaria, arte de estatuario.

Estatuário, *s. m.* (Lat. *statuarius, ii*) esculptor de estatuas.

Estatuário, a, *adj.* (Lat. *statuarius, a, um*) proprio para fazer estatuas (marmore —, pedra —); que sustenta estatua (columna—).

Estatuazinha, *s. f. dim.* de estatua.

Estatuído, a, *p. p.* de estatuir, e *adj.* determinado, estabelecido, ordenado por estatuto.

Estatuir, *v. a.* (Lat. *statuo, is*) deliberar, decretar, determinar, estabelecer, ordenar por estatuto, decreto, lei, canon. *Ex.* « O mesmo *estatuiu* o concilio. *Arraes.* » V. *Estatua.*

Estatura, *s. f.* (*Estatura, æ*, de *statuo, is*, erigir, levantar, etc.) altura perpendicular do homem; (fig.) elevação. *Ex.* « Crescer a mui sublime—de virtude. *Bernard. Flor.* »—, grandeza, volume.

Syn. comp. *Estatura, talhe.* Do verbo latino *sto*, estar em pé, vem a palavra *estatura*, que adequadamente significa a altura da pessoa posta em pé. Do verbo portuguez *talhar* ou do substantivo francez *taille* vem a palavra *talhe*, que significa a disposição, a proporção, o córte, por assim dizer, do corpo humano.

A *estatura* póde ser excelsa, alta, mediana, baixa, etc. O *talhe* póde ser esvelto, delicado, gentil, etc. As pessoas de muito alta ou mui baixa *estatura* quasi nunca têem *talhe* gracioso e proporcionado; ao contrario, nas de mediana *estatura* é mais frequente a gentileza do *talhe*.

Estatuta. V. *Instituta.*

Estatuto, *s. m.* (Lat. *statutum, i*), lei para fazer observar certa disciplina, decreto, cano ou que ordena, estabelece, regula a norma, a regra.

Estatuto, a, *p. p.* de estatuir, e *adj.* (ant.) determinado. *Ex.* « Penas — *s* pelas suas leis. *Arraes*, 5, 2. » V. *Estatuido, Determinado.*

Estaurolatras, *s. m. pl.* (Gr. *stauros*, cruz, e *latris*, servidor) adoradores da cruz.

Estávades, (ant.) por Estaveis, do verbo *Estar*, imperfeito do indicativo.

Estavado e Estavanado. V. *Estabanado.*

Estavão. V. *Estabão.*

Estavayer, (geogr.) cidade da Suissa.

Estável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *stabilis, le*, de *sto, as*, estar parado, firme) firme, solidamente estabelecido; permanente, no physico e no moral (pacto, concerto, paz—; prosperidade—; instituições *estaveis*). *Vontade*—, constante, não variavel; *v. g.* nada no mundo é — senão a instabilidade.

Estays, (mar.) V. *Estaes.*

Estazado, a, *p. p.* de estazar, e *adj.* cansado.

Estazadôr, *s. m.* o que estaza, estafa, causa muito.

Estazamento, *s. m.* (alveit.) cansaço; doença de bestas, cavallos; conhece-se esta doença, quando, depois de correr ou trabalhar, bate muito com as verilhas, fazendo nellas umas cóvas.

Estazar, *v. a.* (do gr. *auzó*, respirar, o *staó*, estar immovel) fazer cansar muito correndo ou andando, fazer perder o folego ao cavallo, esfalfar, causar estazamento.

Éste, *s. m.* (Fr. *est;* do ingl. *east;* al. e n *ost;* cont. do lat. *exitum*, de *exeo, is*, apparecer, levantar-se, subir, nascer, como faz o vento que sopra do ponto do horizonte onde nasce o sol) vento que sopra do oriente; léste, levante. O synonimo de *éste* é *levante*, fallando do vento, e *oriente, nascente*, fallando do sol.

Este, *adj.* articular ou pronome demonstrativo masculino. *Esta, f.*, designa pessoa ou cousa presente, para que aponta quem está fallando, ou successo, negocio actual, materia de que se está discorrendo (— livro, homem, caso, cavallo; — questão, materia). Na oração, havendo mais de um substantivo ou epitheto adjectivado, expresso ou subentendido, refere-se ao ultimo ou ao immediatamente anterior; *v. g.*, os dois vegetaes os mais uteis ao homem nas regiões quentes são a bananeira e o coqueiro, *este* têm diversissimos usos, *aquella* dá saborosissimo fructo, e summamente nutritivo: — (ant.) o proprio, a pessoa a quem se applica o que preconisâmos. *Ex.* « Dito-o tu que és *este*, *Ferreira*; » isto é, qual eu te pintei, descrevi. « Senhor *este* sois, e pois sois *este*, não vos temeis com vosso coração, *Vieira*; » sois qual eu disse, representei, enunciei.

Este, (ant.) por *Esteja*, substantivo de *Estar.*

Éste (Casa d'), (hist.) familia nobre e antiga, assim chamada da cidade d'Este, proxima de Padua, que fazia parte das suas possessões; reinou em Este, Padua, Ferrara, Modena, Reggio, e divide-se em varios ramos illustres, entre outros o dos duques de Brunswick, que reina hoje em Inglaterra e Hanover. (V. *Henrique-o-Leão*). Descendia dos duques da Toscana, Guido e Lamberto, filhos de Adalberto II, que governava a Toscana pelos principes carlovingenses, e que em 926 tinham sido privados dos seus estados pelos reis da Italia. Os membros mais importantes desta familia foram os seguintes:

Alberto Azzo d'Este, neto de Oberto II (que era neto de Guido ou de Lamberto e que possuia muitos feudos na Toscana em 972); nasceu em 1020, morreu em 1117; foi o primeiro que possuiu a cidade d'Este. Gozou de grande consideração junto dos imperadores Henrique III e Henrique IV, desposou Cunegundes herdeira dos Guelfos de Altdorf, e teve della Guelfo, duque da Baviera, que em 1071 obteve a Baviera o titulo de feudo, e que morreu na ilha de Chypre em 1101; foi delle que proveiu o ramo allemão da casa d'Este.

Obizzo I, filho de Foulques; que era filho de Alberto Azzo e Hermengarda, filha de um conde Maine; tomou o titulo de marquez d'Este. Foi nomeado em 1182 podestá de Padua, e depois marquez de Milão e de Genova.

Azzo V, marquez d'Este, filho de Obizzo I; casou em 1176 com Marchesella dos Adelards, filha e herdeira de Guilherme, chefe dos Guelfos de Ferrara. Por este casamento adquiriu a soberania de Ferrara, e foi chefe dos Guelfos de Veneza.

Azzo VI, filho do precedente; derrotou Eccelino e Salinguerra, chefes dos Gibelinos; fez-se reconhecer em 1208 senhor de Ferrara e Verona, e morreu em 1212.

Azzo VII, seu segundo filho; reinou de 1215 a 1264.

Obizzo II, neto de Azzo VII, reuniu á posse d'Este e Ferrara, a das cidades de Modena em 1288, de Reggio em 1290, cuja soberania lhe foi dada pelos proprios habitantes.

Hercules I, filho de Nicolau III, principe bellicoso e amigo das letras; reinou em Ferrara e Modena, de 1471 a 1505, e chamou á sua côrte o Boyardo, o Ariosto, e outros genios celebres. Foi o primeiro duque de Ferrara.

Affonso I, filho de Hercules; casou em 1502 com a celebre Lucrecia Borgia, e reinou de 1505 a 1530. Entrou, a instancias de Julio II, na liga de Cambraia; e teve depois grandes questões com aquelle pontifice e com o seu successor Leão X. Residia em Ferrara, e protegeu as letras. Ariosto viveu na sua côrte.

Hyppolito, cardeal d'Este, irmão de Affonso; foi amigo

e protector de Ariosto. Houve outro Hyppolito, filho de Affonso I e cardeal de Ferrara. V. *Ferrara*.

Affonso II, neto de Affonso I; reinou em Ferrara e Modena de 1559 a 1597; passou a sua mocidade em França em companhia de Henrique II, e de lá trouxe o gosto das festas e torneios. Reunia na sua côrte os primeiros pintores e os homens mais celebres da Italia, á frente dos quaes se achava o Tasso; mas este desventurado poeta, tendo offendido o principe pelas suas relações com a duqueza Leonor, sua irmã, foi preso por sua ordem, e soffreu sete annos de captiveiro. (V. *Tasso*). Affonso II não deixou filhos.

Cesar, filho natural de um filho do Affonso II; deixou que o papa Clemente VIII lhe tirasse Ferrara, e retirou-se para Modena, aonde reinou de 1597 a 1628.

Rinaldo d'Este, duque de Modena em 1694; nasceu em 1655, morreu em 1737, abraçou o partido da casa d'Austria na guerra da successão. A França apossou-se dos seus estados em 1703, mas elle os recuperou em 1736. Casou em 1695 com uma princeza de Brunswick; tambem descendente da casa d'Este.

Hercules III d'Este, duque de Modena; nasceu em 1727, morreu em 1797. Os francezes lhe roubaram os seus estados durante a revolução, mas recuperou-os pelo tratado de Campo-Formio. Com elle acabou a casa italiana d'Este. Sua filha Maria Beatriz, casada em 1711 com o archiduque Fernando d'Austria, fez entrar na casa imperial os bens da casa d'Este. Deste casamento provieram varios filhos que fizeram reviver o nome d'Este. O primogenito, Francisco IV d'Este, reina actualmente no ducado de Padua; o segundo, Fernando Carlos José, distincto general, tem o titulo de archiduque d'Austria.

Este ou **Deste,** (geogr.) rio de Portugal, que nasce nas cercanias de Braga e entra na direita do Ave, perto do mar, com um curso de seis leguas. Sobre elle ha duas povoações do mesmo nome, a de S. Mamede com 512 habitantes, e a de S. Pedro com 460.

Este, (*Ateste* dos Romanos), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano sobre o canal de Monselice, a cinco leguas de Padua; 7,500 habitantes. Bispado. Bella cathedral, praça de mercado, Porcellanas. Esta cidade deu o seu nome á casa d'Este.

Esteado, a. V. *Esteado. Bandeira* —, hasteada. V. esta palavra.

Estear. V. *Esteiar*.

Esteatoma, *s. m.* (Lat. *steatoma, atis;* gr. *stéar, atos,* gordura, sebo, e *homoô,* ajuntar.); (med.) tumor sebaceo, da consistencia do sebo.

Esteba. V. *Esteva*.

Estebal. V. *Esteval*.

Esteban de Gosmas (S.), (geogr.) cidade da Castella-Velha.

Esteganographia, *s. f.* arte de escrever em cifras e de as explicar. V. *Steganographia*.

Esteiado, a, *p. p.* de esteiar, e *adj.* escorado, seguro com esteios: — (bot.) diz-se dos ramos, quando são de tal sorte recurvados que tocam na terra, e nella se esteiam, como no *ficus indica, ficus benghalensis,* etc. Tambem se diz do tronco: — (fig.) apoiado, seguro.

Esteiar, *v. a.* (fr. *étayer,* de *étai,* escora; deriva-se do lat. *statuo, is,* erigir, levantar, etc.) segurar, suster com esteios, escorar; (fig.) segurar (— o edificio; — as esperanças).

Esteio, *s. m.* (Fr. *étai,* escora) pau ou pilastra de pedra, tijolo, que e côra, sustém parte do edificio; (fig.) amparo, arrimo, protecção, sustentaculo (a agricultura é a industria são o — do estado; honrados conselheiros são o — dos reis; — da patria; — da honra); —*s, pl.* (bot.) as partes accessorias das plantas (segundo Linneu), as estipulas, gavinhas, glandulas, pellos, sédas, armas e bracteas.

Esteira, *s. f.* (Lat. *storea, æ; storium, ii,* do gr. *storeô,* estender no chão) empreitas ou tiras de esparto, junco, palma, tabúa, etc., tecidas e cosidas umas ás outras para cobrir o sobrado: — (mar.) V. *Estiva*.

Esteira, *s. f.* (do ingl. *steer,* seguir um rumo, navegar em um rumo); (mar.) o rasto, a trilha, o vestigio que deixa o navio no mar, quando navega, ou o que faz corrente da agua pela pôpa estando fundeado; rumo: — *das vélas,* a parte inferior dellas opposta ao gurutil. *Ir um navio na— de outro,* seguir o mesmo rumo.

Esteirado, a, *p. p.* de esteirar, e *adj.* coberto de esteira.

Esteirão, *s. m. augm.* de esteira; capacho, esteira grosseira para limpar os pés, ou para cama, em vez de enxergão; albardilha.

Esteirão, (geogr.) vigesima-primeira cachoeira do rio Tieté, no Brazil, na provincia de S. Paulo, no cabo de seis leguas de boa navegação, passada a cachoeira Baranhão. Acha-se duas leguas acima da de Pitunduba.

Esteirar, *v. a.* (*esteira, ar,* des. inf.) forrar de, ou cobrir com esteira o pavimento:—, *v. n.* navegar a nau por algum rumo.

Esteireiro, *s. m.* official que faz esteiras.

Esteirinha, *s. f.* (*dim.* de esteira) esteira pequena de estender no sobrado.

Esteiro, *s. m.* (Lat. *æstuarium, ii,* de *æstus, us,* corrente; maré) braço do rio ou de mar estreito que entra pela terra, dando ás vezes voltas, e circumdando porção do terreno, de maneira a formar ilha, na enchente da maré, ficando parte em sêcco na vasante (terras retalhadas com —*s*; são navegaveis por —*s*).

Esteis, (ant.) por *Estejaes,* subjunctivo do *Estar*.

Estella, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Pampelona, a cinco leguas de Pampelona; 6,000 habitantes. Lanificios, aguardente. Foi tomada por differentes vezes durante a guerra civil de 1833 a 1840.

Estellante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *stellans, antis*) que brilha como as estrellas.

Estellião, *s. m.* especio de lagarto malhado pelas costas. V. *Stellio*.

Estellifero, a, *adj* (Lat. *stellifer, a, um; stella, æ,* estrella, e *fero,* levo); (poet.) estrellado, que se volve acompanhado de estrellas (ó — pólo).

Estellionatario, *s. m.* (jurid.) fraudador, o que vende a mesma cousa a dois compradores. V. *Estellionato*.

Estellionato, *s. m.* (Lat. *stellionatus, us,* de *stelio, onis,* lagarto molhado, cujas malhas e movimentos tortuosos se comparam ás alicantinas do fraudador); (jurid.) fraude em contrato, dólo, crime daquelle que por dólo cede, vende ou obriga uma cousa que já tinha cedido, vendido ou obrigado, e occulta esta circumstancia á pessoa com quem contrata (*Ord.*, liv. 4, tit. 7). Segundo o direito romano o devedor que obriga ou dá em pagamento aos credores uma cousa que sabe não pertencer-lhe, torna-se culpado de *estellionato*. Ignalmente se podia perseguir como ostellionatario o que ousa subtrair ou alterar effeitos obrigados a outrem. Este direito tambem considera *estellionato* o fazer conluio com outrem em prejuizo de terceiro, assim como tambem consideram tal o mercador que dá uma fazenda por outra que venden. Este direito pois considera que este crime tem logar nas convenções, e mesmo no só facto, o sem que haja declaração expressa. O direito moderno só o considera na convenção (*Cod. Cic. Fr.* art. 2059). A pena deste crime depende da gravidade do dólo e circumstancias que o acompanharam. Não tem logar a pena quando o que se queixa é elle mesmo complice. Este crime desgraçadamente é um dos mais frequentes no commercio de todos os paizes.

Estemma, *s. f.* (Lat. *stemma, atis,* do gr. *stephô,* cingir, corôar, ornar) corôa, grinalda.

Estemma, *s. f.* (do allem. *stamm;* ing. *stem,* tronco, haste, raça) raça, linhagem.

Estendal, *s. m.* tendal, tendedouro.

Estendalhos, *s. m. pl.* logares onde se lançam os grãos para se venderem.

Estendedôr, ôra, *adj.* (Lat. *dilator, oris*) que estende.

Estendedouro, *s. m.* logar onde se estende roupa para seccar, ou redes, etc.

Estendedúra, *s. f.* o acto de estender; (ant.) extensão, dilatação.

Estender, *v. a.* (Lat. *extendo, is, extendo, as,* freq., *ex,* prep. fóra, além; e *tendo, is,* estirar, puxar, abrir, desenrolar, aspirar, subir, applicar-se, caminhar, mostrar, armar ciladas, etc. *Tendo, is,* vem do gr. *teinô,* tender, soltar, estender) abrir, desenvolver o que estava envolto,

dobrado (—a toalha, a alcatifa, o toldo, as azas, estirar, dilatar, alongar o que estava encolhido, dobrado ou bambo (— o braço, a mão, a corda; a arvore *estende* os seus ramos:— o corpo, o fio de metal;—os batalhões, e esquadrões, desenvolvê-los pelo terreno, faze-los occupar maior espaço de terreno dando ás tropas maior frente); (fig.) dilatar, alongar, alargar:—a vista, os olhos, olhar ao longe, e (fig.) antever, prever:— o pensamento, alcançar com elle cousas remotas ou futuras:—a caridade, a beneficencia a muitos, fazê-la chegar:—os dominios, poder, conquistas:— os limites do imperio, dilatar, augmentar:—da guerra, prolongá-la:— as luzes, o Evangelho, propagar:—novas, mentiras, espalhá-las (largamente). *Deus lhe estendeu a vida*, dilatou, prolongou:—*a penna*, alargar-se escrevendo.

Estender-se, *v. r.* dilatar-se, alargar-se, estirar (— o fogo, a chamma, o incendio). *Estendem-se as aguas*, inundam o terreno:— *ao comprido, ao sol;— no chão*, estirar-se, estar estendido:—, ter de extensão, ter por limites, estender-se, entrar, adiantar-se, occupar maior espaço, prolongar-se (o cabo *estende-se* pelo rio; o rio *estende-se* pelas terras). As cordas de linho quando seccam *estendem-se* ou *estendem* (em sentido *n.*) alongam-se:—(fig.) divulgar-se (a nova, a fama: —(escrevendo ou fallando) alargar-se, discorrer largamente sobre algum assumpto:— abranger (a jurisdicção do corregedor *estende-se* muito além do termo; a tanto não se *estendia* a autoridade do pretor); grassar, propagar-se, lavrar (— o mar, a epidemia). *Ex.* « *Estendia-se* a manhã pelo valle, » a luz matutina. (*Men. e Moça.*) »

Estenderête, *s. m.* nome de um jogo de cartas, em que se põe um certo numero dellas na mesa.

Estendidamente, *adv.* por extenso.

Estendido, a, *p. p.* de estender, e *adj.* aberto, estirado, dilatado; disposto ao longo. *As vélas — s*, tendidas, desfraldadas:—, extenso (valle, campina—):—(arm.) diz-se da aza posta horizontalmente ou em faxa, e *de vôo largo* da aguia ou outra qualquer ave. *A' perna* —(loc. adv.) em ocio, folgadamente. V. o verbo.

Estendudo, (ant.) V. *Estendido.*

Estenographia, *s. f.* arte de escrever por abreviatura. V. *Stenographia*, etc.

Estenographico, a, *adj.* pertencente á estenographia. V. *Stenographico.*

Estenógrapho, *s. m.* o que sabe a estenographia. V. *Stenographo.*

Estensão. V. *Extensão.*

Estêo. V. *Esteio.*

Estepa-la-Vieja, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia do Sevilha, junto ao Xenil, a cinco leguas do Ecija; 10,300 habitantes. Esta cidade está situada no logar da antiga *Astapa*, incendiada pelos logares-tenentes de Scipião.

Estepona, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia do Malaga, a doze leguas de Malaga, sobre o Mediterraneo; 6,000 habitantes. Algodões, olarias. Cabotagem, pesca de sardinha. Excellente vinho branco.

Estercada, *s. f.* (s. da des. f. de *estereado*) o acto de estercar, de lançar estereo na terra.

Estercado, a, *p. p.* de estercar, e *adj.* que se estercou; que estercou; adubado com estrume (a terra estava—; tinha—bem); (fig., p. us.) cheio, coberto (a terra—de despotismo.

Estercadôr, *s. m.* o que esterca as terras.

Estercadúra, *s. f.* acção de estercar; o estercar; o esterco que se lança na terra.

Estercar, *v. a.* (*estereo, ar*, des. inf.) estrumar, lançar esterco na terra para a fertilizar; (fig.) promover, fomentar.

Estêreo, *s. m.* (Lat. *stereus, oris*, do *extergeo, es; extergo, is; ex*, prep. fóra, e *tergeo, is; tergo, is*, limpar; evacuar; alizar, etc.) excremento de animaes com que se estrumam as terras; estrume:—*de poreo;* —*de rato*, (fig.) tudo o que se lança na terra para a fertilizar.

Estére, Estérel, Estérelle, (ant.) V. *Esteril.*

Estereographia, etc. V. *Stereographia*, etc.

Estereotypar, etc. V. *Stereotypar*, etc.

Esterhazy (familia d'), (hist.) uma das mais illustres familias da monarchia austriaca, que pretende ter por tronco a Paulo Esteras, descendente de Atilla. Em 1421 adquiriu o senhorio de Galantha, ao qual reuniu em 1622 o de Forchtenstein; em 1625 obteve o titulo de conde, em 1687 o de principe do imperio, e em 1804 teve assento na dieta como estado do imperio, porém foi quando deixou de existir o imperio germanico. A casa de Esterhazy foi collocada pelo seu senhorio do Edelstetten sob a soberania da Baviera. Esta casa tem um rendimento de quatro milhões de francos, e possue por titulo hereditario o cargo de ban de Œdenburgo. E' catholica, e reside em Eisenstadt e Vienna. Pertencem a ella varios diplomatas distinctos.

Esterhazy, (geogr.) cidade da Hungria, na provincia de Œdenburgo, sobre o lago de Neusiedel, a quatro leguas de Œdenburgo. Lindo castello dos principes de Esterhazy.

Estéril, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sterilis, le; sterilus, a, um*, esteril; do gr. *steîra*, de *stereên*, privar) que não dá fructo; *v. g.*, arvore, terra, femea maninha, infecunda. *Mulher* —, que não tem filhos nem prole:—(fig.) que nada produz. *Ex.* « Nada ha muitas vezes mais *esteril* do que o amor da reputação. *Theophrasto.* » (Engenho, autor, poeta—; projecto—). *Gloria* —, infructuosa, de que se não tira proveito algum. *Admiração* —, elogios que se limitam sómente a simples admiração, sem comtudo fazerem imitar o que se admira. *Assumpto* —, sêcco, arido, falto de materia para o orador exercer a sua eloquencia. *Homem* —, que nada faz que mereça louvor, que seja de proveito. *Correio* —, que não traz novidades. *Anno* —, de má colheita de fructos. *Seculo — em grandes homens*, infecundo em homens illustres. *Dia* —, em que nada se fez. *Trabalhos, estudos estereis*, que não dão resultados proveitosos. *Louvores estereis*, que não foram seguidos de recompensa alguma apezar de a merecerem:— (bot.) diz-se dos estames quando os seus filetes não sustentam anthera alguma, ou se a tem é muito pouco desenvolvida, e mal apparente. Tambem se diz dos pedunculos.

Syn. comp. *Esteril, infertil.* A palavra *esteril* indica um principio de esterilidade, a aridez, a seccura; *infertil* só indica o facto sem designar a causa. *Esteril* é opposto a *fecundo; infertil* é a negação de *fertil*; ora, *fecundo* exprime a faculdade de produzir, e *fertil* tem mais relação com o effeito produzido. *Infertil* unicamente se diz no figurado do espirito, ou da materia de que se vae tratar; *esteril*, pelo contrario, é nesse sentido de grande uso.

Estérile, (ant.) V. *Esteril.*

Esterilecer, *v. a.* (*esteril*, des. incept.) fazer esteril:—, *v. n.* tornar-se esteril, cessar de produzir fructo.

Esterilidade, *s. f.* (Lat. *sterilia, æ; sterilitas, atis*) falta de producção, infecundidade (—da terra, das plantas, dos animaes e da mulher; (fig.) —do engenho; de um autor;—do assumpto;—de pensamentos, falta de conceitos;—do correio, falta de novidades.)

Esterilissimo, a, *adj. superl.* do esteril.

Esterilizado, a, *p. p.* de esterilizar, e *adj.* feito esteril (no sentido proprio e no figurado). *Ex.* « Havendo os Indios—a campanha de tudo o necessario para a subsistencia das tropas. » (*Prov. da Deduc. Chron., fol.* 163).

Esterilizadôr, óra, *adj.* que esteriliza, causa esterilidade.

Esterilizar, *v. a.* (*esteril*, e *izar*, des. gr. lat.) fazer esteril (—os campos); (fig.) impedir, baldar, inutilizar (—a beneficencia, a boa vontade); (p. us.) destruir os mantimentos.

Esterilmente, *adv.* sem fructo.

Esterlina, *adj. f.* (do ingl. *stirling*, que vem de *star*, estrella, porque a moeda antiga ingleza tinha uma estrella.) *Libra* —, moeda de ouro ingleza; são vinte shillings, vale hoje 4$500 pouco mais ou menos.

Esternay, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Marne, a oito leguas do Epernay; 800 habitantes.

Esternutação. V. *Sternutação.*

Esternutatório. V. *Sternutatório.*

Estero (Santiago d'), (geogr.) cidade das provincias unidas do Rio da Prata. V. *Santiago.*

Esterqueira, *s. f.* (*esterco*, des. *eira*) estrumeira; alfuja onde se lança a immundicia o o esterco; monturo; (fig.) esterco, immundicias.

Esterqueiro, *s. m.* V. *Esterqueira.*

Esterquilinio ou **Sterquilinio,** *s. m.* V. *Monturo, Esterqueira.*

Esterroar. V. *Estorroar.*

Estertôr, *s. m.* (Lat. *stertor, oris*) ronquido da respiração.

Estética. V. *Esthetica.*

Estêva, *s. f.* (Lat. *stiva, æ,* de *asto, as,* estar proximo) rabica do arado com que o lavrador vira o governa o arado. Deveria lêr-se *estira.* V. esta palavra.

Estêva, *s. f.* (do gr. *styphô,* fazer espesso, pegar, constringir; porque a *esteva* dá a resina mui pegajosa chamada *ladano,* e os *cistus ladanifer, cistus ledon,* e *cistus laurifolius* uma substancia analoga); (bot.) arbusto vulgar, de que ha muitas especies; umas dão folhas largas, outras estreitas e compridas, ordinariamente de côr verde-escuro, o algumas vezes alvadia, mas todas asperas e glutinosas; lançam flôres que se assemelham ás da rosa, e produzem depois um fructo quasi redondo cheio de semente minda.

Esteval, *s. m.* (*esteva,* e a des. collectiva *al*) campo que dá estevas.

Estevão I, (Santo), (hist.) papa (253 a 257). Combateu os novatistas e Marcial. No seu pontificado suscitou-se a questão da validade do baptismo dado pelos hereges. Soffreu o martyrio em 257, no tempo do imperador Valeriano. Festejam-no a 2 de Agosto.

Estevão II, (hist.) romano, papa, (752 a 757). Achando-se ameaçado por Astolpho, rei dos lombardos, foi soccorrido por Pepino, que conquistou varias cidades a Astolpho, e as doou ao papa, e este foi o primeiro nucleo dos estados pontificios. Estevão agradecido veiu á França sagrá-lo rei em 754.

Estevão III, (hist.) siciliano, papa, (768 a 772). Foi eleito depois de um intervallo de treze mezes. Fez condemnar n'um concilio o anti-papa Constantino.

Estevão IV, (hist.) romano, papa, (816 a 817). Succedeu a Leão III em 816, o veiu á França sagrar o rei Luiz.

Estevão V, (hist.) romano, papa, (885 a 891). Soccorreu o povo opprimido por uma grande fome.

Estevão VI, (hist.) papa, (876 a 897). Fez desenterrar o cadaver de Formoso, seu predecessor, apresentou n'um concilio o cadaver revestido dos trajes pontificios, accusou-o do ter usurpado a cadeira do S. Pedro, fez-lhe cortar a cabeça pela mão do carrasco, e lançar no Tibre. Esta vingança atroz sublevou o povo, o Estevão foi carregado de ferros. Morreu estrangulado na prisão, depois de quatorzo mezes de pontificado.

Estevão VII, (hist.) romano, papa, reinou de 929 a 931, sem fazer nada digno de notar-se.

Estevão VIII, (hist.) allemão, papa, pae do imperador Othão; foi elevado ao pontificado por morte do Leão VII em 939, protegido por Hugo, rei da Italia, e morreu em 942.

Estevão IX, (hist.) irmão de Godofredo-o-Barbudo, duque de Lorena, papa de 1057 a 1058; oppôz-se ao casamento dos padres.

Estevão I, (Santo), (hist.) rei da Hungria; succedeu em 797 a seu pae Geysa, quarto duque da Hungria, reformou os costumes barbaros dos seus povos, mandou vir missionarios que prégaram o Evangelho, publicou um codigo, recebeu de Silvestre II o titulo de rei no anno 1000, e morreu em 1038. A corôa que lho deu o papa serve ainda hoje para coroar os reis da Hungria.

Estevão II, (hist.) o *Raio* ou o *Relampago,* rei da Hungria, succedeu a Colomano, seu pae, em 1114, fez guerra aos venezianos, polacos, russos e bohemios, e tornou-se odioso por sua crueldade. Não tendo filhos, resignou a corôa em Bela, seu primo, e fez-se monge em 1131.

Estevão III, (hist.) filho de Geysa III, a quem succedeu em 1161; soccorreu Manuel Comneno contra Veneza. Na sua ausencia seus tios Ladislão e Estevão (VI) usurparam-lhe o poder, que lhe foi restituido em 1163, reinando depois até 1173.

Estevão IV, (ou V), (hist.) chamado o *Cumano,* rei da Hungria; succedeu a Bela IV, seu pae, em 1270; illustrou-se por suas victorias sobre Ottocaro, rei da Bohemia, e morreu em 1272.

Estevão, (Santo), (hist.) *Stephanus,* que quer dizer *coroado;* primeiro martyr; era judeu de nascença. Foi accusado do ter blasphemado contra Deus e contra Moysés, prégando o christianismo, e foi apedrejado em Jerusalem, pouco mais ou menos novo annos depois da morte de Jesus-Christo. Festejam-no a 26 de Dezembro.

Estevão de Blois, (hist.) rei de Inglaterra, da casa de Blois, nascido de uma filha do Guilherme-o-Conquistador, que tinha casado com o conde de Blois. Por morte de Henrique I, em 1135, usurpou o throno a Mathildo, filha e legitima herdeira daquelle monarcha, que era tambem filho de Guilherme-o-Conquistador. Teve que sustentar uma longa guerra contra Mathilde e seu filho Henrique, que eram auxiliados por David, rei da Escocia o tio de Mathilde; veiu a ficar na posse pacifica do throno, mas com a condição de reconhecer Henrique por seu successor. Morreu em 1154. Tinha desposado a herdeira dos condes de Bolonha.

Estevão, (Santo), (geogr.) cidade no departamento do Loiro; villa no dos Alpes-Maritimos. Estevão de Argenton (Santo), cidade no do Indre. Estevão de Baigorry (Santo), outra no dos Altos-Alpes. Estevão de S. Geveri (Santo), outra no do Isère. Estevão de Ludgaris (Santo), outra no do Andèche. Estevão de Montluc (Santo), outra no do Loire-Inferior. Estevão-les-Ourgues (Santo), outra no dos Baixos-Alpes: todas em Erança.

Estevão da Facha, (geogr.) villa de Portugal, no districto de Braga, d'onde dista quatro leguas, perto da de Ponte do Lima; 1,000 habitantes.

Estevar, *v. n.* V. *Rabiscar.*

Estevar, etc. V. *Esteiar,* etc.

Esther, (hist. sagr.) illustre Hebrea, que por uma providencia miraculosa foi elevada ao throno, para ser a causa da salvação e liberdade do povo de Deus: salvou a vida a Mardochen, seu tio, judeu celebre por sua virtude, e que Amau, favorito de Assuero, queria fazer morrer, irritado por elle não querer dobrar o joelho diante delle. Esther, que tambem é chamada Edissa ou Adassa, é a mesma que Herodoto chama Artisone: Assuero, que os historiadores profanos affirmam ser o mesmo que Dario, rei de Hystaspo, a desposou logo que cingiu a corôa, depois de ter repudiado Vasthi. O livro de Esther, que é um dos do Antigo-Testamento, contém a historia desta illustre judia; foi escripto por seu tio Mardochen, e ella mesma tove parte na sua composição.

Esthésia ou **Esthética,** *s. f.* (do gr. *aisthésis,* sentimento, faculdade de sentir; rad. *aio,* ouvir, sentir, conhecer) theoria do bello, que comprehende a eloquencia, a poesia e as bellas-artes, (Silvestre Pinheiro); sciencia das sensações, do sentimento, conhecimento das bellezas da obra do engenho, theoria das artes, do gosto.

Esthonia ou **Revel,** (governo de); (*Estliandiia* em russo, *Esthland* em allemão); (geogr.) governo da Russia da Europa, limitado ao N. pelo golfo da Finlandia, a O. pelo mar Baltico, ao S. pelo governo e golfo da Livonia, a E. pelo governo de S. Petersburgo; cincoenta leguas de comprimento, dezeseis de largura; 303,000 habitantes. Capital Revel. Cidades principaes: Habsal, Ballischport, Weissemberg. Da Esthonia dependem as ilhas de Dagar, Roghe, Vouko e Nargen. A Esthonia é um paiz pouco fertil, coberto de mattas na sua maior parte. A Esthonia deve o seu nome aos ostyi, povo sarmata, de origem finnense, que primeiro o habitou. Só começou a figurar na historia da Europa nos fins do seculo XII. Nessa época os cavalleiros da ordem Teutonica tomaram-na, e partilharam-na com os bispos de Ungannia o Riga. Revoltou-se em 1218, e chamou o rei da Dinamarca, Waldemar III, em 1219; este tomou parte da Esthonia aos cavalleiros teutonicos; mas em 1347, pelo tratado de Mariemburgo, Waldemar IV vendeu aos cavalleiros teutonicos da Livonia tudo o que possuia da Esthonia, e até 1559 este paiz partilhou os destinos da Livonia. Atacada nessa época pela Russia, a Esthonia entregou-se em 1561 á Suecia, a quem foi garantida pelos subsequentes tratados, principalmente pelo tratado de Oliva em 1660; mas depois da guerra entre Carlos XII o Pedro-o-Grande, a paz de Nystadt, em 1721, reunin para sempre a Esthonia á Russia. Os camponezes da Esthonia eram todos servos antes do 1816;

o imperador Alexandre emancipou-os nessa época, mas a sua liberdade ainda hoje é mais nominal do que real.

Estbritbides, (hist.) nome de uma dynastia que reinou na Dinamarca de 1047 a 1375. V. *Dinamarca*.

Estiado, a, *p. p.* de estiar, e *adj.* serenado o tempo (depois de ter —, cessado a chuva).

Estiar, *v. n.* (Lat. *æstivo, as*, passar o estio ou verão, de *æstas, atis*, estio, verão) serenar, como o tempo no estio; parar a chuva: — *a chuva*, é redundancia, porque o verbo não significa *parar*, como erradamente diz Moraes: — (fig., p. us.) relaxar, affrouxar, entibiar.

Estiba, *s. f.* (é corrupção de *estima*, estimação, apparencia). *Fazer* — (ant.) orçar, esmar. *Ex.* « Fazer — ao arroz que se ha de colher. *Couto.* » V. *Estima*.

Estibar, *v. a.* Leão diz que é erro por *Estimar, esmar*.

Estibiado ou **Stibiado.** V. *Antimoniado*.

Estibio. V. *Stibio* ou *Antimonio*.

Estibordo, *s. m.* (Ing. *straboard*, derivado do fr. ant. *dextribord*, formado do lat. *dexter, tera, terum, dexter, tra, trum*, direito, e fr. *bord*, borda) lado direito do navio olhando da pôpa para a pròa.

Estica *s. f.* (Lat. *stica, æ*); (bot.) vidonho de uvas que faz o vinho doce.

Esticar, *v. a.* (mar.) fazer estender o puxar bem os cabos novos para os pôr em serviço, rondar os cabos pelo mastro grande e do traquete, e puxando-os no cabrestante quando são grossos, ou tambem dando-lhes talha.

Estige, etc. V. *Estyge*.

Estigma, *s. m.* (bot.) a parte superior do pistillo; cicatriz, orificio lateral por onde respiram os insectos. V. *Stigma*.

Estigmatisado, a, *p. p.* de estigmatisar, e *adj.* marcado, assignalado com ferrete.

Estigmatisar, *v. a.* (Lat. *stigmatis*, genit. de *stigma, atis*, e a des. *izar*) marcar com ferrête por pena infamante; (fig.) pronunciar ou declarar infame, accusar de acção infame.

Estil. V. *Hastim, Hastil*, medida agraria.

Estilar. V. *Estiltar, distillar*.

Estilete ou **Estylete,** *s. m.* (dim. do lat. *stylus, i*; gr. *stylos*, ponta, ferrão); (cirurg.) sonda, tenta comprida e delgada para sondar feridas penetrantes: — (bot.) parte do pistillo que medeia entre o stigma e o germen.

Estilha, *s. f.* (V. *Hastilha*) lasca, farpa. *Fazer em —s* escavar, espedaçar.

Estilhaço, *s. m. augm.* de estilha, lasca de madeira ou pedra feita com bala de artilheria.

Estilheira, *s. f.* peça de pau no caixão de ourives, que serve de suster a mão, hastilheira.

Estillação, *s. f.* (Lat. *stillatio, onis*, de *stillo, as*, distillar. V. esta palavra) distillação; o gotejar da agua (a pedra fura-se pela continua — da agua).

Estillado. V. *Distillado*.

Estillador. V. *Distillador*. (Lat. *distillator, oris*).

Estillar, *v. a.* e *n.* (Lat. *stillo, as*, distillar. V. esta palavra) distillar; gotejar, consumir gotejando, por pr- longada estillação.

Estillicido, *s. m.* (Lat. *stillicidium, ii*) cair em gotas.

Estilo. V. *Estylo*.

Estim. V. *Astim, Hastim* ou *Hastil*, medida agraria.

Estim, (ant.) o mesmo que Hastim. V. *Hastim*.

Estima, *s. f.* estimação, apreço, opinião favoravel. *Ex.* « Quem não deseja a — dos seus contemporaneos é indigno della. *Frederico-o-Grande.* » « Ninguem é feliz sem gozar da propria —. *Mecenas.* » « A — dos nossos contemporaneos é um bem muito mais real que a admiração da posteridade. *Florian.* » « O respeito, a — e a affeição adquirem-se pela influencia das boas qualidades; não se alcançam por meios violentos. *Scudéry.* »

Estimabilissimo, a, *adj. sup.* de estimavel.

Estimação, *s. f.* (Lat. *æstimatio, onis; existimatio, onis*) estima, apreço, juizo do merito ou utilidade e valor de alguma cousa (o ouro está em pouca — na China). *Ex.* « A — que faziam daquella perda, *Vieira*; » o juizo que faziam da importancia ou extensão della:—(commerc.) importancia, o mesmo que *avaliação*. Em materia de commercio em regra sendo o seguro feito sobre a quilha e casco do navio, seus aprestos e apparelhos, armamento e victualhas ou n'uma porção delles, devem na apolice ser estimados; salvo o direito do segurador de proceder a nova *estimação*, em caso de fraude (*Ord. de mar.*, liv. 3, tit. 6, art. 8; *Cod. Comm. Fr.*, art. 332 e 336). Neste caso a apolice que logo expressa a avaliação chama-se *apolice estimada* ou *avaliada*, em contraposição *de apolice aberta*. A *estimação* determina-se em regra por *louvados especiaes*, isto é, da profissão, officio ou arte a que pertence o objecto cuja *estimação* se pretende determinar. V. *Arbitro, louvação, perito, seguro, valor*:— (mar.) estimativa, calculo, avaliação, orçamento, computo (pela minha — estamos a dois grãos do cabo da Róca; ou no anno tal da éra Kali Yug; esse diamante pela minha — vale um milhão).

Syn. comp. *Estimação, avaliação*. *Estimação* diz-se de todas as especies de objectos; a *avaliação* faz-se das cousas que consistem em peso, numero e medida.

Estimadamente, *adv.* com estimação.

Estimadissimo, a, *adj. superl.* de estimado.

Estimado, a, *p. p.* de estimar; (Lat. *æstimatus, a, um*) *adj.* avaliado, apreciado; tido em conta (este diamante foi — em dois milhões de cruzados). *Apolice* — (commerc.) V. *Estimação. E' pessoa muito*—, de quem se faz muito caso ou apreço.

Estimadôr, *s. m.* (Lat. *æstimator, oris*; *existimator, oris*) que sabe apreciar; avaliador.

Estimar, *v. a.* (Lat. *æstimo, as*; *existimo, as*; do gr. *tiô*, ou *timaô*, apeciar, estimar, avaliar) avaliar, determinar o preço, estabelecer o valor (*estimou* o diamante grande em cem milhões de cruzados); fazer caso, apreço (— pouco a vida, arriscá-la facilmente: — em nada, desprezar); (ant.) receiar. *Ex.* « O imperador *estimava* tanto aquella quebra, que a sentia pela mòr offensa e injuria que nunca lhe fôra feita, *Palm*, Part. II, cap. 83; » isto é, o imperador julgava tão grande, avaliava em tanto a perda, etc. O cavallo não *estimava* as soffreadas, não dava por ellas. *Ex.* « Não *estimando* as vidas na guerra, *Barros.* » É desusado nesta accepção. —, fazer caso, apreço de alguem ou de alguma cousa, prezar, ter em consideração, reputar benemerito, digno de apreço, honrar (os bons reis *estimam* quem lhes falla a verdade; os maus quem os lisonjeia mentindo). « *Estima-te* se queres ser *estimado. Graciano.* » « Se é agradavel viver com pessoas que amâmos e *estimâmos*, e se é custoso tratar com aquellas que amâmos sem poder *estimá-las*, o que será não podendo nem *estimá-las* nem amá-las! *Sully.* » « Quanto mais o homem vaidoso se *estima*, tanto menos *estima* os seus semelhantes, que lhe retribuem com o desprezo. *Cardeal Ximenes.* » « Quantas pessoas e cousas deixâmos nós de —, e em relação ás quaes nunca é excessiva *a estima! Boyer.* » —, *v. n.* folgar (*estimo* muito que chegasses com saude, que fizesses boa viagem).

Estimar-se, *v. r.* tratar-se com decencia, grandeza, prezar-se. *Ex.* « *Estimam-se* sobretudo da nobreza da geração e dos paes. *Vieira.* » Ser estimado (*estima-se* a virtude, *estimam-se* os homens honrados).

Syn. comp. *Estimar, taxar*. *Estimar* é julgar do valor; *taxar* é pôr legalmente o preço ás cousas.

Estimativa, *s. f.* (s. da des. f. do *estimativo*) calculo provavel, juizo fundado em calculo, ou avaliação aproximativa (— da longitude no mar, da derrota do navio); juizo, arbitrio, parecer, opinião em materia duvidosa ou contestada.

Estimativo, a, *adj.* (Lat. *ætimatus, a, um*, p. p. de *æstimo, as*, estimar, avaliar, e as des. *ivo* ou *iva*) que sabe estimar, avaliar ou apreciar. *Juizo*—, fundado em probabilidades.

Estimavél, *adj. dos* 2 *g.*, (Lat. *æstimabilis, le*) que se póde estimar, avaliar, apreciar; digno de estimação, apreço.

Estimo, *s. m.* estimação, esmo, orçamento do que deve produzir uma herdade, sendo cultivada; julgar e avaliar por maior o valor ou quantidade de fructos, productos, lucros.

Estimulação, *s. f.* (Lat. *extimulatio, onis*; *stimulatio, onis*) acção de estimular, estimulo. V. *Contra-estimulo*.

Estimuladamente, *adv.* com estimulação.

Estimulado, a, *p. p.* de estimular, e *adj.* excitado por estimulo, incitado; (fig.) instigado, picado, offendido,

resentido (estava muito — de o terem preterido depois de tão relevantes serviços).

Estimuladôr, óra, *adj.* pessoa que estimula, incita.

Estimulante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *stimulans, antis*, p. a. de *stimulo, as*, estimular), (med.) que estimula (remedios, applicações, bebidas —*s*; medicamentos —*s*). Usa-se substantivamente: *os* —*s*, isto é, os medicamentos que têem a propriedade de excitar mais ou menos promptamente e de um modo manifesto a acção organica dos diversos systemas da economia. Distinguem-se em *estimulantes diffusivos* (V. *Diffusivo*), isto é, que têem uma acção prompta e de pouca duração, e *estimulantes persistentes*, que têem, em geral, uma acção menos prompta, mas sempre mais duradoura. Os *estimulantes diffusivos* parecem obrar ao mesmo tempo como sedativos do systema nervoso, taes são a camphora, o ether, o ammoniaco e os oleos volateis. São considerados como *estimulantes persistentes* as sementes das umbelliferas, as summidades das labiadas aromaticas, a canella, o cravo da India, a noz-moscada, a baunilha, a mirrha, as terebenthinas e as resinas. V. *Contra-estimulo*. *Ex.* « A emulação é extraida da inveja, bem como certos —*s* o são dos venenos. *Marmontel.* »

Estimular, *v. a.* (Lat. *extimulo, as; stimulo, as*, de *hasta, æ*, haste, lança, pau da lança; pique; aguilhada, etc., e *molior, iris*, mover se; trabalhar; mover cousas grandes e de peso; machinar; excogitar; tratar, emprehender cousas difficultosas; edificar; preparar; ser retardado, detido; etc., de *mola, æ*, mó de moinho, etc. O sentido primitivo é picar os bois ou bestas que andam no trabalho do mover roda ou em qualquer outro; *v. g.*, da lavoura, do carreto) excitar, incitar, picar, aguilhoar, pungir (lat. *instigo, as*). *Ex.* « — indiscretamente a intelligencia de uma criança é agitar um facho para fazê-lo atear mais depressa. *Amyot.* » « Os males *estimulam* o genio. *Ovidio.* » « Ha pensamentos que nos *estimulam*, outros que nos abatem, alguns que nos abrem a porta de um novo mundo. *Coyer*; » (fig.) irritar, offender: — (med.) provocar, excitar os movimentos ou a acção natural dos orgãos (*estimulou*-o a ira, o amor da gloria, o desejo da vingança).

Estimular-se, *v. r.* resentir-se, offender-se.

Estimulo, *s. m.* (Lat. *stimulus, i*, aguilhão com que se picam os bois; púa; bico; ferrão, garrocha; espora; estimulo; incentivo; etc.) acção de corpo pungente, picante, que pica punge, aguilhôa; (fig.) cousa que excita, desperta, move. *Ex.* « « O homem enfraquece e morre quando não tem *estimulo* que o arranque de uma lethargica ociosidade. *Coxe.* » *Estimulos da consciencia, da carne, da honra*, que incitam a obrar: — (med.) agente que provoca os movimentos naturaes; que determina uma excitação na economia animal (a distensão pela urina é o — ordinario da bexiga). V. *Contra-estimulo*.

Estimulôso, a, *adj.* (ant.) V. *Estimulante*.

Estingado, a, *p. p.* de estingar, e *adj.* colhido com os estingues. *Ir com o panno* —, carregado com os estingues ironicamente, quando as circumstancias assim o exigem.

Estingar, *v. a.* (*estingue, ar*, des. inf.); (mar.) carregar os estingues, colher as vélas com os estingues.

Estingues, *s. m. pl.* (do lat. *stringo, is*, apertar); (mar.) cabos fixos a cada um dos punhos inferiores das vélas redondas, e que obram em sentido contrario ás escotas, carregando o panno para mais facilmente se ferrar. São singelos ou dobrados: os singelos têem um chicote de cada um delles fixo nos punhos da escota, e o outro chicote passado por um moitão cosido por anta-ré da verga, quasi no seu meio, e ambos puxam por elles: sendo dobrados fixam primeiro o chicote na cabeça do dito moitão da verga, passam o outro chicote no moitão, que para isso se põe em cada punho da escota, e levando o mesmo chicote acima, o fazem passar pelos mesmos moitões da verga, que descendo puxam por elles.

Estinhar, *v. a.* recolher o segundo mel que as abelhas fazem.

Estio, *s. m.* (Lat. *æstas, atis*, verão; *æstus, us*, calma, calor grande; de *ustum*, sup. de *uro, is*, queimar abrazar, consumir com fogo, calor, frio, etc.; molestar, affligir; tratear, dar tratos, ou do gr. *aithô*, queimar, inflammar) estação calmosa, que nos nossos climas vem depois da primavera, e dura até o outono: comprehende os mezes de Junho, Julho e Agosto (o ardente, calmoso—). V. *Estação*: — (fig.) idade madura, immediatamente anterior á velhice.

Estiolamento, *s. m.* (bot.) molestia que ataca os vegetaes quando estão privados de luz. Os phenomenos que acompanham este estado morbido são como se segue: os troncos se alongam, tornam-se delgados e aquosos; as folhas chegam a ser brancas, mais impregnadas de succos aquosos; em uma palavra, todas as partes das plantas são mais tenras, menos saborosos, e mais cheirosas, o que faz com que se produza artificialmente nos vegetaes para os tornar mais agradaveis ao gosto e para o uso na economia domestica; taes são sobretudo as plantas que se comem ordinariamente em salada.

Estiomeno, *adj.* (do gr. *estiomenos*, corrosivo); (cirurg.) epitheto dado a certas ulceras. V. *Gangrena*.

Estipato, *s. m.* (Lat. *stipatum, i*); (bot.) especie de herva.

Estipendiado, a, *p. p.* de estipendiar, e *adj.* salariado.

Estipendiar, *v. a.* (Lat. *stipendio, as*, de *stipis, is*; *stips, is*, pequena peça de moeda romana de cobre; salario; soldo; paga; dinheiro que se recolhia no thesouro para soldo dos soldados; esmola; dinheiro que se offerecia aos deuses; lucro, fructo, etc.; e *pendeo*, depender; acompanhar) assoldadar pessoa para nosso serviço (— domesticos ou criados, soldados, artistas).

Estipendiario, a, *adj.* (Lat. *stipendiarius, a, um*) que paga tributo, tributario; (mais usado) que recebe salario, soldada; assoldadado.

Estipêndio, *s. m.* (Lat. *stipendium, ii*) soldada, salario, paga, soldo, tributo.

Estipite, *s. m.* (Lat. *stipis, itis*, tronco de arvore); (bot.) tronco analogo ao da palmeira, que se eleva verticalmente, poucas vezes se ramifica, e que é coroado na sua summidade por um fasciculo de folhas; (fig.) origem, primeiro ascendente de familia conhecida, do qual deriva a linhagem, e se contam as gerações; tronco da familia ou da arvore de geração.

Estiptico, etc. V. *Styptico*, etc.

Estipula, (bot.) V. *Estipulas*.

Estipulação, *s. f.* (Lat. *stipulatio, onis*; *stipulatus, us*) ajuste solemne; promessa de palavra. *Estipulações, pl.* clausulas, condições do ajuste, contrato. O termo juridico *estipulação* tem entre nós um significado diverso do que teve na sua origem segundo o direito romano. No direito romano designava uma convenção, que se compunha de uma pergunta e de uma resposta, e pela qual sobre a pergunta da parte tendente a saber se a outra se obrigava a dar ou a fazer uma cousa, esta lhe respondia que effectivamente tomava sobre si tal obrigação. Este modo de obrigar-se era o unico efficaz em todos os contratos a que o direito civil não tinha dado um nome especial, isto é, em todos os contratos que não a venda, a locação, o mandato, a sociedade, o emprestimo e deposito. Exceptuados estes, todos os contratos que não eram celebrados em fórma de *estipulação* não produziam regularmente acção em juizo. Delles só resultavam excepções em defesa (Voet). A nossa jurisprudencia, e muito mais a commercial, nunca admittiu esta distincção. O simples pacto entre nós é tão obrigatorio como a mais solemne *estipulação*, e d'ahi vem o applicarmos a palavra *estipulação* a todas as clausulas, a todas as condições e a todas as obrigações que intervem n'um acto (Merlin.) V. *Contrato, convenção, obrigação*.

Estipulado, a, *p. p.* de estipular, e *adj.* que se estipulou, convencionado, que estipulou.

Estipulador, óra, *s.* (Lat. *estipulator, oris*) pessoa que estipula.

Estipulante, *s.* o *adj. dos 2 g.* (Lat. *stipulans, antis*, p. a de *stipulo, as*, estipular) pessoa que estipula. *Palavras* —*s*, solemnes, com que os contratantes estipulam, propondo um e acceitando o outro as clausulas do ajuste.

Estipular, *v. a.* (Lat. *stipulo, as*, de *stipula, æ*, palha, dim. de *stipis, pis*, haste, formado de *sto, as*, estar fixo, e *pes, dis*, pé, porque antigamente os dois contratantes rompiam entre ambos uma palha em signal de estar

concluido o ajuste) exigir, solicitar a approvação das clausulas de ajuste ou contrato proposto por um dos contratantes; propôr um e annuir o outro, ou modificar este as clausulas, annuindo o proponente.

Estipular-se, *v. r.* ser estipulado, convencionar-se, ajustar-se por mutuo consentimento; *v. g., estipulou-se* inteira reciprocidade de commercio.

Estipular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *stipularis, re*); (bot.) diz-se das glandulas, quando se dão nas estipulas. Tambem se diz dos ramos.

Estipulas, *s. f. pl.* (Lat. *stipula, æ*); (bot.) escamas ou appendices que se achain na base dos peciolos ou pedunculos. Observam-se nas roseiras, pereiras, etc. V. *Esteio.*

Estipulôso, a, *adj. m.* (Lat. *stipulatus, a, um*): (bot.) diz-se do tronco, quando é guarnecido de estipulas.

Estirado, a, *p. p.* de estirar, e *adj.* estendido ao comprido; puxado com força para estender (ficou — no campo; tinha já á cutilada —*s* mortos seis inimigos); (fig.) violento, forçado (provas —*s;* comparações —*s;* texto —); (ant.) soberbo (fidalgo mui —); nobre, graúdo, completo, perfeito. *Ex.* « Têem-se por mui *estirados* christãos. *Arraes:* » — (bot.) diz-se do tronco, quando, em razão da sua fraqueza, jaz deitado horizontalmente sobre a terra, sem comtudo nella lançar raizes, como na *parietaria lusitanica.*

Estiramento, *s. m.* espreguiçamento, o estirar os membros.

Estirão, *s. m.* (de *estirar,* e a des. augm. *ão*) caminho longo, que cansa a andar. *Pregou-lhe um bom —,* obrigou-o a dar caminhada afadigosa.

Estiraque-beijoim, (bot.) V. *Beijoim.*

Estirar, *v. a.* (*es,* pref., extens., e *tirar*) puxar cousa que dá de si até entesar muito (— um couro, uma corda, o arco); estender ao comprido (— o corpo, os braços); (fig.) forçar, violentar (— as leis, os textos, dar-lhes applicação forçada, extensão que lhes não compete; — a autoridade, a jurisdicção, exceder muito os limites della): — (ant.) constranger (— alguem, força-lo).

Estirar-se, *v. r.* estender-se ao comprido (— no chão); alongar-se (— o couro, a cobra, a lebre, o galgo correndo; *estiram-se* os cavallos inglezes de corridas); (fig.) abater-se, humilhar-lhe, prosternar-se (— ante os poderosos).

Estirena, *s. f.* V. *Esphyrena,* peixe.

Estirpação, Estirpar, etc. V. *Extirpação, Extirpar,* etc.

Estirpe, *s. f.* (Lat. *stirps, pis*) origem da linhagem, descendencia, linhagem, descendente:

> Do claro Affonso *estirpe* nobre e dina.
>
> (Camões, Lus. III, 96.)

Estissac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aube; 1,200 habitantes.

Estitico, a, *adj.* (med.) adstingente; (fig.) apertado em dar. *Ex.* « — *s* em remediar os males temporaes, que lhe hão de custar alguma cousa da sua fazenda. *Paiva,* Serm. I. » V. *Styptico.*

Estiva, *s. f.* (Lat. *stiva, æ,* rabiça do arado. Todos os significados deste termo, posto que em apparencia dissemelhantes, derivam desta accepção no sentido figurado. Com effeito, a rabiça do arado que o lavrador leva na mão serve de leme á charrua, e a conserva direita sem desviar para um ou outro lado, como a carga bem arrumada do navio. No sentido de registo do preço vem a accepção de assentar, estatuir, como a rabiça mantém o arado no devido equilibrio. Em fr. *estive,* em ital. *stiva,* significam propriamente equilibrio, contrapeso da carga no porão); (mar.) todo o fundo interno do navio de pôpa á prôa debaixo da primeira ponte; carga do fundo, contrapeso que se põe ao navio para ir em equilibrio sem descair para o lado mais carregado. Ha primeira, segunda e terceira *estiva;* os fardos ou volumes da carga são arrumados por esteiras ou camadas: —, grades de páu que se poem no porão para sobre ellas assentar a primeira carga sem tocar no costado, e evitar que se molhe; paus roliços ou lavrados que atravessam e fazem sobre as madres das pontes de madeira a esteira ou leito, por cima do qual passa a gente, bestas, carros, etc.; grades mui estreitas com que se fórma o pavimento das estrebarias para que a urina das bestas se escôe pelos claros da grade: — *de linho,* porção que se abrango entre os dedos, como a rabiça é segurada com a mão: — (commerc.) medida commum. *Fazer — no terreiro do trigo,* pesar as barricas de farinha, *Regim. de* 12 *de Junho de* 1779: — *na alfandega,* pesar ou contar os generos estivados. *Alv. de* 11 *de Janeiro de* 1751. *Ex.* « A — do que a paciencia leva, não a sabe quem a injuria e irrita; (fig.) *D. Francisco Manuel,* Cartas; » do que a paciencia póde soffrer, supportar: — (fig.) registro onde se taxa o preço do pão, azeite, palha, pelos officiaes competentes; casa de despacho do generos que não sobem á casa grande da alfandega, e referidos no Alv. de 1751.

Estiva, (geogr.) freguezia do Brazil, na provincia da Bahia, na terra firme, entre as ilhas Timbaré e Itaparica.

Estivação, *s. f.* (Lat. *æstivatio, onis*); (bot.) disposição dos tegumentos floraes antes do desabotoamento completo; é um caracter de grande importancia sobre que Brown chama a attenção dos botanicos. Concordando com Linneu, Brown chama — á disposição das partes que é determinada pela sua inserção e direcção. Richard chama *prefloreseencia* a esta disposição. V. *Prefloreseencia.*

Estivadamente, *adv.* por estiva.

Estivado, a, *p. p.* de estivar, e *adj.* carregado por igual. *O navio está bem —,* arrumado, com a carga arrumada por igual no fundo. Quando se diz que *o navio está estivado,* entende-se sempre que tem só a primeira estiva: —, manifestado e despachado na alfandega.

Estivadôr, *s. m.* carregador, arrumador de navio.

Estivagem, *s. f.* (do ital. *stivagio*); (mar.) a tarefa de estivar; o acto de trabalhar na estiva. V. *Estiva* e *Estivar.*

Estival, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *æstivalis, le; æstivus, a, um,* e des. *al,* do lat. *alis*) do estio, estivo (solsticio, tempo —; calmas *estivaes*); — (bot.) diz-se das plantas que nascem, crescem e abrem as flôres durante o estio.

Estivar, *v. a.* (*estiva, ar,* des. inf.); (mar.) pôr estiva ou contrapeso á carga do navio para que fique igualmente assentada no fundo sem pender para um dos lados; igualar bem o peso e contrapeso da carga, de sorte que o navio boie a prumo, e a carga não possa correr a uma das bandas; fazer leito de grades (— a estrebaria, o porão, a ponte, a estrada): — *a paciencia,* (fig.) firmá-la, fortalecê-la, escorá-la.

Estivo, a, *adj.* (Lat. *æstivus, a, um,* de *æstas, atis*) do estio, calmoso. *Dia —,* calmoso e sereno. *Vento —. Calores — s.*

Esto, (ant.) por isto. V. esta palavra.

Ésto, *s. m.* (Lat. *æstus, us,* do gr. *aithô,* arder, queimar, inflammar) calor grande, ardor. Tambem se usa no figurado; *v. g.,* — de concupiscencia: —, maré, enchente grande, força da maré; (fig.) impeto.

Estocada, *s. f.* (*estoque,* e des. *ada,* que denota golpe, mudado o *que* em *c*) golpe com estoque; golpe de ponta com a espada, bote de espada. Os antigos diziam *dar de estocadas,* por *dar estocadas. Dar em alguma —,* (esg.) descobrir, inventar bote perigoso para o inimigo; (fig.) astucia de fazer mal, de causar damno a outrem.

Estôfa ou **Estoffa,** *s. f.* (Em b. lat. *stuffa*; fr. *estoffe,* ant. hoje *étoffe,* de *ex,* prep. convertido em *s,* denotando origem, e *texo, is,* tecer; cobrir; encobrir; esconder; defender; conservar) tecido, panno de lã, seda, linho, algodão; (fig.) laia, sorte, qualidade; condição, classe, (homem de boa, menor —). Homem de baixa —. *Virtudes da mesma — ; da — dos antigos,* da qualidade. *Ex.* « Imperador da — dos antigos. *Pinheiro,* 2, 39. » « As palavras e obras são da mesma —. *Palm.,* part. II, cap. 149. » *Estoffas* vem na *Ord. Affons.,* IV, 43, § 7, por *escofas* ou *escofias,* coifas.

Estofado, a, *p. p.* de estofar, e *adj.* acolchoado (coberta de cama, collete, peito d'aço —): — (pint.) lavrado sobre ouro brunido: — (cozin.) lardeado e cozido a fogo lento, em vaso tapado (carne —). Usa-se substantivamente; *v. g.* um —. V. *Estufado,* que é mais correcto.

Estofado, a, *adj.* estofo. *Aguas — s,* estofas. *Ex.*

« As —*s* ondas, somnolentas. *Garção.* » E' desusado. V. *Estofo, adj.*

Estofadôr, *s. m.* o que tem officio de estofar.

Estofar ou **Estoffar,** *v. a.* (*estofo* ou *estoffo*, e *ar*, des. inf.) guarnecer de estofo, acolchoar, metter lã, algodão entre o forro e a peça para conservar o calor, para proteger o corpo de ferida de ponta ou embaçar o golpe, ou para commodidade, uso, ornato (— colchas, peitos de aço, colletes, gibões, capacetes: — carruagens, cadeiras, etc.)

> Capacetes *estofão*, peitos provão.
>
> (Camões, Lus., Cant. IV, oit. 22.)

Estofar, (fig., pint.) fazer lavores nas roupas com ponteiro de ferro que descobre o ouro brunido: — *carne.* V. *Estufar.*

Estofazinha, *s. f. dim.* de estofa, estofa ligeira. *Vieira*, Serm. 5.

Estôfo, *s. m.* (V. *Estofa*) panno acolchoado com lã, algodão ou seda que se mette entre o forro e a peça (hoje muito usado); qualquer tecido de lã, seda ou algodão; (fig., pint.) o lavor de figuras ou roupas feito com ponteiro de ferro sobre ouro brunido.

Estôfo, a, *adj.* que não cresce nem mingúa, sem corrente. *Maré* —, que nem enche nem vasa, intervallo entre a enchente e a vasante; preamar. *Agua* —, que não tem corrente, que não ajuda a surdir.

Estoi, (geogr.) villa de Portugal, no Algarve, ao oriente de Faro.

Estoicamente, *adv.* (Lat. *stoicè*) com estoicismo, com firmeza estoica, com insensibilidade, constantemente.

Estoicismo, *s. m.* philosophia de Zeno; (fig.) rigidez nos principios da moral; insensibilidade dos affectos e paixões; austeridade, firmeza na dôr, na adversidade, constancia na desgraça, resignação philosophica; insensibilidade real ou fingida por orgulho. *Ex.* « O — apresenta-nos um unico Epicteto, e a philosophia christã fórma milhares delles, cuja virtude é levada ao gran sublime de ignorar a sua mesma virtude. *Voltaire.* » « E' necessario o — em mais de uma circumstancia; mas só adopto os principios daquelle que deixa a alma sensivel entregue aos sentimentos da amizade. *Voltaire.* »

Estoico, a, *adj.* (do gr. *stoá*, portico, porque em um portico de Athenas dava lição o fundador desta sciencia, o philosopho Zeno, nascido em Citium, na ilha de Chypro, aonde commerciava. Depois de naufragar nas costas da Attica, foi discipulo de Crates, ensinou a philosophia, e consideraram-no como um daquelles que primeiro aperfeiçoaram a logica. Diz-se que os seus discipulos acreditavam que o suicidio era permittido, e que seguiam cegamente as opiniões do seu mestre. Ensinava, entre outras maximas, que o homem virtuoso póde, mesmo soffrendo os tormentos mais crueis, ser feliz. Morreu com 98 annos, no anno 264 antes da êra christã) que segue as maximas do estoicismo; que sabe supportar a má fortuna, os males, e não se abate com elles, nem se vangloria e ensoberbece com a prosperidade, que conserva a insensibilidade que affectavam os estoicos (constancia, gravidade —; philosophia, seita — ; — disciplina; opinião, maxima, doutrina —). Tambem se usa substantivamente; *v. g.*, *os —s*, homens virtuosos, severos, firmes e quasi insensiveis. *Ex.* « O — orgulhoso achava prazer mesmo no desprezo do prazer. *Young.* »

Estojar, *v. a.* (*estojo*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) guardar.

Estôjo, *s. m.* (Ital. *stuccio*, do lat. *theca*, *æ*, bainha, estojo, caixa, gaveta; pragana do trigo, etc., de *stakhys*, espiga de trigo, de *stegô*, cobrir, conter, encerrar) bainha de pau, couro, papelão, etc., para metter tesoura, faca, canivete, etc.; boceta, caixa com repartimentos para metter facas, lancetas, etc. *Ex.* « A memoria é o — da sciencia. *Montaigne.* »

Estôla, *s. f.* (Lat. *stola*, *æ*, do gr. *stolé*, vestido de mulher, derivado de *stellô*, cobrir, ornar. *Stellô* propriamente significa largar a vêla do navio) vestido talar das matronas romanas, que depois foi adoptado pelos sacerdotes. E' je é tira comprida de seda que alarga para os extremos, que os sacerdotes revestem por cima da alva e por baixo da casúla, cruzando-a no peito ata-se, com o cordão, pendendo os extremos de cada lado; tem duas cruzes exteriores, bordadas nas pontas, e outra maior na parte que cobre o pescoço: — (fig. e mystico) cousa que cobre, orna, decora; vestido de gloria (— da immoralidade; nova — do martyrio; a — immaculada regnerada pelo baptismo; phrases theologicas): — *de ouro*, ordem de cavallaria na antiga republica de Veneza.

Estôlhos, *s. m.* (Lat. *stolones*); (bot.) troncos herbaceos quasi nús de folhas e sem juntas (*Georgicas portuguezas*, por Luiz da Silva Mouzinho do Albuquerque).

Estolhôso, a, *adj.* (Lat. *stoloniferus*); *tronco* — (bot.) o que, saindo da primeira raiz, lança, em mais ou menos distancia, novas raizes na terra, e neste logar brota dois ou mais estolhos (*Georgicas portuguezas*, por Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque). Tambem se diz da raiz, quando offerece uma identica disposição.

Estolidamente, *adv.* (Lat. *stolidè*). V. *Tolamente.*

Estolidez, *s. f.* (Lat. *stoliditas*, *atis*) parvoice, tolice; sandice, estupidez.

Estólido, a, *adj.* (Lat. *stolidus*, *a*, *um*, do gr. *éthos*, juizo, espirito, o *ólluml*, perder) estulto, parvo, tolo, mentecapto.

Estomacal, *adj.* e **Estomáchico, a,** *adj.* (*ch* sôa como *k*); (med.) que pertence ao estomago. Arterias e veias coronarias — *es*, pyloricas, gastro epiploicas direita e esquerda. V. *Estomago*: —, que o fortifica; bom para o estomago, que promove as suas funcções digestivas: taes são os tonicos geraes e principalmente os amargos (elixir —, pilulas *estomacaes*).

Estomagado, a, *p. p.* de estomagar-se; (Lat. *stomachatus*, *a*, *um*; *stomachosus*, *a*, *um*) e *adj.* escandalizado, irado, agastado.

Estomagar-se, *v. r.* (Lat. *stomachor*, *aris*, do *stamachus*, *i*, indignação, colera) irar-se, agastar-se, indignar-se contra alguem por offensa recebida.

Estômago, *s. m.* (Lat. *stomachus*, *i*, do gr. *stômakhos*, de *stoma*, bôca, e *ago*, conduzir, isto é, orgão onde o comer é conduzido da bôca); (anat.) orgão principal da digestão; reservatorio, musculo-membranoso, contigno de um lado ao esophago, do outro ao duodeno; situado abaixo do diaphragma, e que occupa o epigastrio e uma parte do hypocondrio esquerdo. Distinguem-se neste orgão dois orificios: um superior, *esophagiano* ou *stomagastrico*, chamado *cardia*; outro inferior, *intestinal*, chamado *pyloro*; duas bordas ou curvaturas; uma concava, outra convexa. As suas partes lateraes são formadas de quatro membranas; a saber, de fóra para dentro, uma serosa (o peritoneo), uma musculosa, uma fibrosa e uma mucosa. As arterias e veias coronarias estomachicas, pyloricas, gastro-epiploicas direita e esquerda, e os vasos curtos, lhe formam um circulo duplo arterial e venoso. Recebe os alimentos, e os faz passar successivamente ao intestino, quando foram reduzidos a fluidos e convertidos em *chymo*. O *estomago* apresenta, nos diversos mammiferos, differenças de fórma e de estructura, conforme a natureza dos alimentos de que se nutrem. Nos solipedes o *estomago* é *simples*, isto é, apresenta, como no homem, uma só cavidade; mas o esophago insere-se mui obliquamente perto do meio do arco anterior; fibras da sua membrana musculosa, dispostas em bandas, e que procedem do conducto esophagiano, atravessam obliquamente a cardia, dirigem-se á grande curvatura do *estomago*, e contribuem sem duvida para fechar este orificio durante as contracções deste orgão; disposição que, junto ao modo de inserção do esophago, contribue efficazmente para tornar o vomito, se não impossivel, ao menos difficil. Em alguns outros mammiferos o *estomago* é *complicado*, isto é, dividido em muitos sacos por outras tantas contracções, sem que as membranas que o constituem apresentem differenças sensiveis. Emfim, nos ruminantes o *estomago* é *composto*, isto é, formado de differentes sacos do tal modo separados, que as materias alimentarias devem successivamente existir em cada um delles, que são considerados como outros tantos *estomagos* distinctos. Contam-se quasi sempre quatro: — (fig.) digestão, cozimento. *Ter mau* —, digerir mal, fazer mau cozimento. *Ex.* « Um mau — priva de metade da vida. » « Houve quem dissesse: O homem existe no coração e na cabeça. E' necessario accrescentar: e no —. *Cabanis.* » *Vir o — fóra*, vomitar; — (fig.) animo, genio, soffrimento, pa-

ciencia, bojo (tem—para tudo, ou para soffrer tudo; ter bom — na adversidade). *A nova não lhe fez bom —*, foi-lhe ingrata, incommoda. *Ex.* « Palavras trocadas nunca foram do sabor do meu —. *Arraes.* »

Estomàtico, erro por **Estomáchico.** V. esta palavra.

Estomatite ou **Estomatites,** *s. f.* (Lat. *stomatitis;* do gr. *stoma*, bôca, e *ite* des. que indica uma inflammação); (med.) inflammação da membrana mucosa da bôca. A *estomatite simples* é produzida, as mais das vezes, pela introducção na bôca de bebidas ou de alimentos mui quentes, de substancias acres ou causticas; cede ordinariamente aos collutorios mucilaginosos. Admitte-se tambem uma *estomatite* aphthosa (V. *Aphtha*), uma *estomatite pseudo-membranosa* e uma *estomatite gangrenosa.*

Estomatorrhagia, *s. f.* (Lat. *stomatorrhagia;* do gr. *stoma*, bôca, e *rhégnumi*, eu rompo); (med.) nome dado por Flanck a toda a hemorrhagia que se observa em um ou em muitos pontos da cavidade da bôca.

Estomatoscopo, *s. m.* (do gr. *stoma*, bôca, e *skopéô*, eu observo, examino); (cirurg.) instrumento empregado para conservar a bôca aberta, deixando ver o seu interior, ou habilitando deste modo para ahi se fazer alguma operação.

Estombar, (geogr.) aldeia do Algarvo, a nove leguas de Faro; 1,670 habitantes.

Estomentado, a, *p. p.* de estomentar, e *adj. linho —*, batido para se lhe tirarem os tomentos; (fig.) espancado.

Estomentar, *v. a.* (*es*, pref. priv. *tomento, ar*, des. inf.) bater o linho para o alimpar dos tomentos; (fig.) maltratar, offender de palavras, remoques ou de pancadas.

Estonado. V. *Descascado* e *Tona.*

Estonadúra, *s. f.* o **Estonamento,** *s. m.* V. *Descascamento.*

Estonar, *v. a.* (*es*, pref. priv. *tona*, *ar*, des. inf.) descascar, tirar a tona ou a casca.

Estônce, (do hesp. *entonces);* (ant.) V. *Então.*

Estónia, (geogr.) provincia da Russia. V. *Esthonia.*

Estontar. V. *Estontear.*

Estonteado, a, *p. p.* de estontear, e *adj.* aturdido como quem acorda de repente (— do somno; — do vinho); que não adverte o que faz, alucado, confuso, perturbado.

Estontear, *v. a.* (*es*, pref. extens. e *tontear*) fazer perder o acôrdo, o tino, perturbar os sentidos.

Estôpa, *s. f.* (Lat. *stupa, æ; stuppa, æ; stypa, æ*, ou *styphos, eos;* do gr. *stuphô* ou *styphô*, apertar, tapar) a parte mais grosseira do linho que fica no sedeiro; fazem-se della cabos mais ordinarios; (mar.) os fios de carreta já desfeitos, de que usam os calafates para calafetar as costuras: —, o cairo filamentoso do côco. *Fallar a alguem no dinheiro da —* (famil.) no negocio que temos com elle. *Casa da —*, casa de correcção para mulheres, onde são occupadas em desfiar cordas para calafetar, e em outros trabalhos grosseiros.

Estopa-boi, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; sua madeira serve para frechaes e vigotas.

Estopada, *s. f.* porção de estopa embebida em liquido; estopa accesa que se atira por brinco no entrudo: — *de breu, de ovos*, estopa accesa que se atira por divertimento no entrudo: — (artilh.) coxim: — (fig., famil.) conversa ou historia enfadonha que alguem conta a outro contra sua vontade e sem lhe poder fugir; *v. g.*, pregou-me uma — de duas horas.

Estopagado, *s. m.* (de *estopa*, pela semelhança que tem com ella na côr e talvez na consistencia filamentosa), (h. n.) ave que apparece no mar, na vizinhança da costa de Angola.

Estopar, *adj. dos 2 g.* (do rad. de *estopa*). *Prego —*, de cabeça mui larga e pé curto, com que nos navios se pregam folhas ou chapas de chumbo, os mangotes das bombas, etc.

Estopento, a, *adj.* filamentoso, fibroso como a estopa, o cairo, o amianto.

Estopim, *s. m. dim.* de estopa, fios de algodão cobertos de polvora e envoltos em papel, com que se pega fogo a artificios, arvores e rodas de fogo.

Estopinha, *s. f.* (Lat. *stupla, æ; stupula, æ*) *dim.* de estopa, parte mais fina e delgada do linho antes de fiado.

Estóque, *s. m.* (Ital. *stoceo*; fr. *estoc*; do allem. *stechen* ou *stacheln*, picar, ferir com instrumento agudo; *stachel*, aguilhão. Os termos allem. *stiehen, stechen, stacheln* e *stossen* vêem todos do mesmo rad. commum ao lat. *hasta, æ*, lança, chuço; do gr. *oistos*, uma flecha, e da mesma origem, isto é, de *sto, as*, ou gr. *staô*, estar direito, erecto, fixo. A des. vem do rad. commum a muitas linguas que significa ponta, *aens, us* em lat., *aké* em gr.) espada comprida e direita, de quatro quinas, que só fere de ponta. *Bengala de —*, que tem dentro um ferro curto, de quatro quinas e de ponta.

Estóque, *s. m.* (do ital. *stoceo*, ou antes do allm. *stock*, haste de arvore, tronco): — *real*, insignia, bastão ou sceptro regio que o condestavel do reino tem na mão em acto de côrtes: — (arm.) movel da armaria que representa uma espada muito mais estreita e de dois côrtes.

Estóque, *s. m.* (Lat. *gladiolus, i; machærinion, ii; medusa, æ; pugio, onis; venerea, æ; xiphion, ii*), (bot.) planta que sáe de uma cebola, semelhante á espadana e com flôres encarnadas. Tem virtude digestiva. V. *Espadana.*

Estoqueado, a, *p. p.* de estoquear, e *adj.* ferido de estoque ou estocada.

Estoqueadúra, *s. f.* estocada.

Estoquear, *v. a.* (*estoque, ar*, des. inf.) ferir com estoque, dar estocada.

Estoraque, *s. m.* (Lat. *staeta, æ; staete, es; storax, acis; styracium, ii; styrax, acis;* do gr. *styrax*, gomma, arvore). O *styrax* ou *storax solido* era conhecido dos gregos pelo nome de *styrax calamite*, porque o traziam da Pamphilia e da Syria encerrado em hastes ou em folhas de canna para melhor se conservar. E' um balsamo que varia de consistencia, de cheiro mui agradavel, em que se reconhece o do acido benzoico. Distinguem-se tres especies principaes: o *estoraque branco*, composto de laminas brancas, opacas e molles; o *estoraque amygdaloide*, de lagrimas sêccas, duras, opacas, brancas, quebradiças, e agglutinadas por uma materia de côr tirante a escuro; e o *estoraque vermelho-escuro*, de massas misturadas de substancias estranhas e de serradura de madeira. O *estoraque ordinario* provém do *styrax officinale*. E' um estimulante mui agradavel, mas raro, e substituem-n'o pelo balsamo de Volu. O *estoraque liquido* ou *da America* parece que procede do *liquidambar styraciflua;* tem a consistencia do mel e cheiro forte e aromatico; é cinzento, opaco, e entra na composição de diversos unguentos e emplastos. Segundo alguns autores, o *estoraque sotido* e o *estoraque liquido* provêem de uma mesma arvore que se assemelha ao loureiro, mas com folhas mais pequenas e muito alvadias, e a flôr branca como a da larangeira. O solido corre naturalmente gota a gota das incisões feitas na casca do tronco; o liquido é preparado por expressão, e talvez que pela distillação da casca. Benastre isolou do *estoraque* um principio crystallisavel, de natureza resinosa, a que deu o nome de *styracina.*

Estorcer, (ant.) V. *Torcer* e *Extorquir.*

Estôrço, *s. m.* (do ital. *storto*, torto, torcido), (pint.) representação de homens em posturas forçadas, violentas, torcidas ou fazendo forças.

Estordiôte. V. *Estardiota.*

Estorga, *s. f.* V. *Urze.*

Estorgimento. V. *Estrugimento.*

Estória, etc. (ant.) V. *Historia*, etc.

Estornado, a, *p. p.* de estornar, e *adj.* estorvado; (commerc.) lançado em debito ou em credito para compensar parcella igual indevidamente assentada no *deve* ou no *ha de haver. Contrato —.* V. *Estorno.*

Estornar, *v. a.* (*es*, pref. extens., e *tornar*) estorvar: (commerc.) lançar em debito ou em credito parcella igual a outra indevidamente assentada no *deve* e *ha de haver.*

Estorninho, *s. m.* (Lat. *sturnus, i*, do gr. *thorô*, saltar) ave que se distingue pelos seguintes caracteres: bico simples, direito, sem dentes nem chanfradura, com a extremidade deprimida; lingua aforquilhada; quatro dedos, tres anterior e um posteriormente, o exterior junto ao

intermediario quasi até á primeira juntura (Latham). O — *vulgar* (*Sturnus vulgaris* de Latham e de Linneu) é mais pequeno que o melro, o tem oito pollegadas e seis linhas de comprimento; o bico amarellado na sua origem e escuro na extremidade; o iris tirante a escuro; a bella côr negra lustrosa, e com reflexos verdes e purpureos em algumas partes lhe cobre tanto a parte superior como a inferior do corpo; cada penna é terminada por uma mancha avermelhada nas partes superiores e sobre as azas e cauda; as pennas da cabeça longas e estreitas; e as da parte anterior do pescoço, do peito e do ventre têem na sua extremidade uma mancha esbranquiçada. Taes são os caracteres do macho depois da muda, durante o inverno e nos primeiros mezes da primavera; mas no mez de Maio toma o bico uma bella côr de laranja; as malhas vermelhas e brancas desapparecem quasi todas, e as pennas que não são mosqueadas apresentam reflexos mais vivos e côr negra brilhante. A plumagem da femea tem menos reflexo, malhas mais largas ou mais compridas e mais numerosas; o bico é escuro, e não toma côr como no macho. Os filhos, na sua primeira idade, são de côr algum tanto negra, sem manchas brancas e sem reflexos; as malhas começam a apparecer na primeira muda, ora em uma, ora em outra parte do corpo, porém as mais das vezes nas inferiores, depois sobre a cabeça, e finalmente no dorso. Durante a muda poucas aves offerecem variedade de plumagem mais numerosa e mais agradavel que os estorninhos. Custa a distinguir um do outro sexo: como o macho é o unico susceptivel de educação, e por consequencia mais estimado, os passarinheiros o reconhecem nesta idade por uma mancha escura quasi imperceptivel que tem debaixo da lingua. Esta ave não é estimada pelo seu canto natural, mas sim pela sua plumagem, e especialmente pela docilidade e aptidão que mostra aprendendo o que se lhe ensina; a voz torna-se clara e sonora, o sibilo mui agradavel; repete arias, pronuncia facilmente palavras e até phrases inteiras; a garganta, que é flexivel, presta-se a todas as inflexões.

Estôrno, *s. m.* (de *estornar*); (jurid., commerc.) acção de estornar, rectificação de engano feito em lançar indevidamente uma parcella em credito ou debito, assentando na conta opposta igual quantia. Baldasseroni observa que a palavra *estorno* no contrato de seguro maritimo importa o mesmo que *distrato* nos demais contratos. O contrato *estornado* tem-se como não acontecido, e solta as partes de toda a obrigação. *Estorno* pois quer dizer dissolução do contrato, distrato. Em substancia é só um fundamento que dá causa ao *estorno*, e é a falta de um risco em genero ou em especie; porque sendo o risco o objecto do contrato, faltando este, não tem podido formar-se o contrato (Casaregis, Estrangin.) Se se não completa a carga de volta, o segurador deve receber o premio inteiro até á concurrencia da carga feita de volta; e é só faltando a carga que recebe dois terços. Isto é meramente um *estorno improprio*, que por favor da lei tem logar nas viagens de longo curso, ou contrato a *premio ligado*. O codigo de commercio de França exprime o que a antiga ordenança não dizia, porque falla do retorno das fazendas, e não do navio, o qual se perece na ida não tem logar o *estorno;* deve-se o premio por inteiro, porque o contrato consummou-se (Boucher, Saufource, La-Porte.) Não tem, pois, logar o *estorno*, quando, segundo a jurisprudencia mercantil, ao segurador é dado reter ou embolsar o premio ou parte delle. O *estorno* importa rescisão do contrato, e portanto só tem logar na falta dos requisitos legaes para o estabelecer, ou quando qualquer outra causa dissolve o contrato em todo ou em parte assim a falta de consentimento e a falta de riscos. V. *Distrato*, *Nullidade*, *Rescisão*.

Estorroado, a, *p. p.* de estorroar, e *adj.* desfeitos os torrões; (fig.) acarretado (autoridades).

Estorroar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct. *torrão, ar*, des. inf.) desfazer os torrões da terra lavrada; (fig.) acarretar muitas autoridade.

Estorsão. V. *Extorsão.*

Estôrso. V. *Extorso.*

Estortegada, *s. f.* belisção, torcendo entre os dedos a pelle.

Estortegado, a, *p. p.* de estortegar, e *adj.* torcido entre os dedos.

Estortegar, *v. a.* (Lat. *extorqueo, es*, deslocar, torcer; tirar por força; atormentar; dar tratos, etc.; *es*, pref., fóra, e *torqueo, es*, torcer; dobrar; virar; atirar; arremessar; governar; sustentar; atormentar; tratear; affligir, molestar; perverter; destruir, etc.) torcer entre os dedos a pelle (desusado) deslocar.

Estórva, *s. f.* acto de estorvar, estorvo.

Estorvado, a, *p. p.* de estorvar, e *adj.* atalhado, impedido, embaraçado.

Estorvadôr, ôra, *s.* e *adj.* que estorva.

Estorvamento. V. *Estorvo.*

Estorvar, *v. a.* (Lat. *exturbo, as*, derribar, etc.; *es*, pref. disjunct., e *turbo, as*, perturbar; revolver, etc.) impedir a liberdade dos movimentos, atalhar, embaraçar, fazer opposição, pôr, causar obstaculos (— quem está trabalhando; — a marcha, o intento, o projecto, o casamento, a jornada, a presa ao inimigo): — *alguem dos seus interesses, do seu intento*, frustrá-lo: — *anzol*, reata-lo junto á cabeça para que não escôe.

Syn. comp. *Estorvar*, *impedir*. *Estorvar* suppõe um obstaculo indirecto, e muitas vezes um mero embaraço ou difficuldade; *impedir* suppõe um obstaculo directo. O pae *impede* com sua autoridade que o filho sáia de casa; a companhia de um amigo *estorva* ás vezes que façâmos a nossa vontade. Muitas são as leis que se tem promulgado para *impedir* os desafios, porém a louca presumpção do amor-proprio, a que erradamente se chama honra, tem sempre *estorvado* que se realizem as salutares idéas do legislador.

Estôrvas, *s. f. pl.* (mar.) as costuras da nau ou navio d'alto a baixo. São assim denominadas, porque, descontradas, estorvam o abrir-se o costado da embarcação.

Estorvilho, *s. m. dim.* de estorvo, empecilho.

Estôrvo, *s. m.* cousa que estorva, atalha, embaraça, tudo o que impede a execução; obstaculo, opposição, impedimento physico ou moral (— *s* do caminho, da estrada: — do negocio, da pretenção); corda com que se reata o anzol para se não escoar, ou o remo para que não estale por parte fraca.

Estoupero, (ant.) V. *Escopro.* (Elucidario).

Estourada, *s. f.* (s. da des. f. de *estourado*).

Estourado, a, *p. p.* de estourar, e *adj.* que estourou; que fez estourada do ralhos, brados.

Estourar, *v. n.* (Lat. *stridco, es*, ou *strido, is*, arrebentar, estalar, dar estouro; ranger. O rad. *strid* é imitativo) rebentar com estrondo, estridor, fazer-se em lascas, estilhaços; *v. g.*, fogueto, bomba, artificio de fogo, as castanhas no fogo: — *com alguem* (fig.) romper em brados, em ralhos com elle.

Estouraz, *adj. dos 2 g.* que rebenta de estouro. *Ex.* « a — granada. *Filinto.* »

Estouro, *s. m.* (de *estourar*) estampido estridor que faz algum corpo arrebentando; *v. g.*, a castanha no fogo, a bomba, granada, e outros artificios de fogo; —*s, pl.* (fig., famil.) pancadas. *Pregou-lhe quatro —s bons ou tesos*, arrochadas.

Estouteville, (geogr.) duas villas de França, no departamento do Sena-Inferior.

Est'outro, a, *adj. articular* composto de *este* e *outro*. Designa objecto presente e proximo de quem falla, em relação com outro objecto igualmente presente e proximo (este cavallo é arabe; — inglez).

Estouvado, a, *adj.* imprudente, precipitado, que obra inconsideramente, estabanado. *Ex.* « A esperança é uma — que tem mais imaginação que juizo. *Trudaine.* »

Estouvé, *adj. dos 2 g. Agua —.* V. *Estofo, adj.*

Estrabismo. V. *Strabismo.*

Estrabuxar. V. *Estrebuxar.*

Estrada, *s. f.* (Lat. *strada, æ*, rua, via, de *stratus, a, um*, p. p. de *sterno, is*, calçar com pedra; estender; derribar, etc.) caminho publico para gente, bestas e carruagens. *Ex.* « Aquelles que atacam as nossas opiniões politicas e religiosas parecem-nos salteadores que vem roubar-nos na — da felicidade. *Sheridan:* » — (fig.) via, meio, expediente, modo de proceder para conseguir um fim. *Ex.* « O bom senso não vê mais que uma — e segue-a: á imaginação apresentam-

se muitas — *s*, e não sabe qual deve tomar. *Pope.* » « As nossas inclinações e faculdades apontam-nos a — que nos cumpre seguir; a moral e o bom senso devem ser os nossos guias, e a virtude o nosso apoio. *Fénelon.* » « A — do preceito é longa, a do exemplo curta. *Seneca.* » (— de emenda, de perdição; a — do vicio): — *real*, caminho principal que conduz da capital a alguma cidade importante do reino; (fig.) o caminho o mais seguido: — *Coimbrã* (fig.) caminho batido, trilha, modo usual: — *de Santiago*, nome dado pela gente do campo á Via-Lactea celeste. *Tomar a — a alguem*, antecipar-se-lhe no que quer dizer ou fazer. *Ladrão de —*, salteador que anda acommettendo os passageiros pelas estradas. *Tirar alguem á —* (fig.) trazê-lo ao modo facil e usual. *Deitar-se na — com alguem* (phras. fig. e p. us.) tocar destramente a alguem em materia sobre a qual queremos conhecer a opinião da pessoa. *Tornar alguem á —*, fazê-lo voltar ao bom caminho; fazer que se emende; (em sentido n.) converter-se, emendar-se alguem, emendar a vida errada: — *coberta* ou *encoberta* (fort.) corredor, caminho coberto: — *de rondas*, caminho entre o terrapleno e a muralha por onde andam as rondas. *Bater a —*, o campo com a cavallaria para ver se se descobre o inimigo.

Syn. comp. *Estrada, via; caminho.* A *estrada* é frequentada; *via* designa a que se segue para um logar certo; *caminho* significa o terreno que pizâmos. *Estrada* e *caminho* são tomados, o primeiro em sentido absoluto e geral, o segundo em sentido relativo a uma quantidade.

Estradado, a, *p. p.* de estradar, (dos dois verbos), e *adj.* alcatifado, coberto de tapetes; assolhado; que tem estrada ou estradas, caminhos abertos; posto na estrada, encaminhado, guiado.

Estradar, *v. a.* (*estrado, ar*, des. inf.) cobrir com estrado; assolhar, estender sobre o chão: —, abrir estradas de communicação; pôr na estrada, encaminhar, conduzir, guiar (— para a gloria, a fama).

Estradinho, *s. m. dim.* de estrado.

Estrado, *s. m.* (Lat. *stratum, i*, s. m. o sup. de *sterno, is*, juncar, estender; calçar as ruas e estradas, etc.) banqueta pouco elevada onde se sentavam as mulheres a fazer obras de agulha; (ant.) assento, tribunal, cadeira: — *real*, sobre que assenta o throno, o solio (— das rainhas).

Estrado, a, *adj.* V. *Alastrado, Juncado.*

Estragadamente, *adv.* com prodigalidade; dissolutamente.

Estragadissimo, a, *adj. superl.* de estragado.

Estragado, a, *p. p.* de estragar, e *adj.* arruinado, corrupto, physica e moralmente (fazenda, casa, saude, vida —; mantimentos — *s;* costumes — *s*). *Homens — s*, prodigos, dissolutos, devassos. *Gosto —*, depravado, em materia de litteratura, poesia, bellas-artes; pervertido por más doutrinas ou por máus exemplos. *Coração —*, perverso.

Estragador, óra, *adj.* que estraga, dissipador, prodigo. Tambem se usa substantivamente.

Estragamento, *s. m.* V. *Estrago.*

Estragão, *s. m.* (Fr. *estragon*, de *es*, pref. e gr. *drakon*, dragão, porque a haste da planta é malhada como a pelle de serpente, e a raiz torcida como figura ser a canda do dragão); (bot.) planta hortense que se come em salada e dá ao vinagre em que se infunde um cheiro mui agradavel. E' a *artemisia dracunculus* de Linneu.

Estragar, *v. a.* (do lat. *strages, is*, formado de *ex*, prep., fóra, e *struo, is*, construir, edificar, pôr por ordem; traçar; apparelhar; armar; ajuntar, etc.) arruinar, destruir, lançar por terra, causar a perda; dissipar; damnificar; assolar (— a saude, os bens, a fortuna, a fazenda; — o fato, os vestidos, os moveis, os instrumentos; — os exercitos, as armadas); dilapidar, desperdiçar (— a riqueza, as rendas do estado); depravar (os costumes, o gosto do paladar; e em materia de litteratura, a poesia, as bellas-artes).

Estragar-se, *v. r.* arruinar-se, perder-se, depravar-se, corromper-se, exhaurir-se.

Estrago, *s. m.* (Lat. *strages, is*, mortandade, multidão de corpos mortos; tempestade; destruição, etc.) ruina, destroço, perda, mortandade, destruição (— dos edificios, das terras, dos agros, campos, colheitas; — da saude): —, prejuizo, dilapidação, desperdicio, prodigalidade; (— da fazenda, riqueza; — consideravel, irreparavel; causar —; reparar os — *s*); (fig.) depravação (— dos costumes, do gosto). V. *Estragar; v. g.*, o — que a nossa artilheria fez na cidade e na armada inimiga; a batalha terminou no — total do inimigo.

Estragôso, a, *adj.* (p. us.) estragador, que estraga, assola, arruina destróe (incendio, guerra, tormenta, peste —, paixões — *s*).

Estralada, *s. f.* (de *estralo*, por *estalo;* e as des. *ada*, ou *ado*, subs. da des. f. do *estralado* ou *estalado*) grande gritaria, gritos continuados, clamor importuno, bulha. *Fazer grandes — s*, grande alarido, vozeria, estrondo, bulha, estrepito.

Estralar. V. *Estalar.*

Estralheiras, *s. f. pl.* (mar.) grandes apparelhos, apparelhos reaes, que ficam unidos por dentro das enxarcias, e são engatados nas corôas. Servem para suspender grandes pesos, como lanchas, ancoras, artilheria, etc., e para se levarem á prôa, afim de soster os mastros, quando lhes falta os estaes. Compõe-se de dois cadernaes devidamente alceados e um forte tirador.

Estralo. V. *Estalo.*

Estrambólico, a, *adj.* (famil.) extravagante, caprichoso em seus gostos, maneiras, habitos, que segue opiniões extraordinarias e particulares, desigual nos costumes e acções.

Estrame, *s. m.* (Lat. *stramen, inis*, cama de palha, etc., de *sterno, is*, estender, etc.) estramento, tudo o que se estende no chão, esteirão de palha para dormir, para pôr o cadaver, cama de palha.

Estramento, *s. m.* (Lat. *stramentum, i*); (p. us.) tudo o que pertence a uma cama.

Estramónio, *s. m.* (bot.) genero de plantas da pentandria monogynia de Linneu e da familia das solaneas de Jussieu, uma das quaes (*datura stramonium*) deve ao seu fructo o nome de *maçã espinhosa*, e ás suas propriedades narcoticas o de *herva dos feiticeiros*. O estramonio, empregado mesmo em dóses divididas e graduadas, determina muitas vezes algumas vertigens, a diminuição da vista, a dilatação da pupilla, allucinação dos sentidos, e um delirio agradavel e passageiro; bastam algumas vezes tres ou quatro grãos. Em dóse um pouco elevada é um veneno narcotico, acre, dos mais violentos; é necessario quanto antes excitar o vomito, e administrar depois o vinagre, que parece ser o seu melhor antidoto. Em therapeutica são empregadas exteriormente as folhas frescas em cataplasmas: faz-se uso da infusão ou da decocção para fomentações. E' principalmente contra as nevroses que se recorre ao *estramonio:* combate-se a sciatica por meio de fricções com a tintura alcoholica, ou emprega-se pelo methodo endermico meio grão até dois grãos de extracto. Prescreveram-se com bom resultado as fumegações contra a asthma: para este effeito deitam-se as folhas da planta em um cachimbo, e o doente fuma no principio do accesso. Tambem se usa do extracto em fricções contra o rheumatismo chronico. Só em mui pequenas dóses é que deve applicar-se o *estramonio* interiormente, augmentadas pouco a pouco e com muita circumspecção, 1 a 6, 8 ou 10 grãos de pó das folhas, um quarto de grão de extracto, e progressivamente até dois ou tres grãos; só algumas gotas da tintura. Indicam-se quatro differentes *extractos de estramonio;* com o succo das folhas clarificado, e que se evapora a banhomaria; com a fecula verde e o extracto alcoholico e o extracto preparado com agua e as folhas sêccas. Estes extractos são preparados como os de cicuta.

Estrangeirismo, *s. m.* vicio de linguagem, que arremeda o estrangeiro.

Estrangeiro, a, (Fr. ant. *estranger*, hoje *étranger;* ital. *straniere*, do lat. *extraneus, a, um*) *adj.* nascido em terra estranha, relativamente aos naturaes de um territorio. Diz-se dos homens, dos animaes, vegetaes, e das cousas de origem estranha (gente, aves, plantas, arvores — *s*). *Lingua —*, a de outra nação.

Estrangeiros na terra, lei e nação.
(Camões)

Ex. « A patria parece-nos um paiz — quando tudo ah

se acha mudado pela moda e pela opinião. *Charron.* » *Açôr* — (volat.) apanhado no transito de terras estrangeiras: — (fig., p. us.) alheio do natural, do caracter. Usa-se substantivamente; *v. g.*, os —*s;* um —.

Syn. comp. *Estrangeiro, estranho, peregrino, forasteiro.* *Estrangeiro*, e melhor seria escrever *extrangeiro*, de *extra*, preposição latina, como escrevem os hespanhóes, vem do fr. ant. *estranger*, ou do ital. *straniere*, do lat. *extraneus*, e designa o que é de distincta dominação da do paiz onde nos achâmos ou residimos; o que pertence a nação differente da nossa.

Estranho, e melhor *extranho*, vem da mesma palavra latina *extraneus*, e significa o que é de nação, profissão, etc., differente da de que se falla, e extensivamente o que nos é desconhecido, que nos não é familiar, a que não estamos acostumados, etc. Da primeira accepção nos deixou exemplo Camões naquelles sentenciosos versos:

> Que alegria não póde ser tamanha
> Que achar gente vizinha em terra *estranha*.

A segunda accepção, e a mais usada, funda-se no uso vivo e mui logico da lingua; e a sua differença de *estrangeiro* se abona com a autoridade de Luccna, que, fallando dos portuguezes, diz que a respeito dos mouros de Ternate, eram gente « tão *estranha* nos costumes e religião, quam *estrangeira* na terra e natureza. » Um *estrangeiro* que vemos pela primeira vez é *estrangeiro* e ao mesmo tempo *estranho* para nós; quando o frequentâmos, e com elle travâmos amizade, já nos não é *estranho*, antes familiar, mas será sempre *estrangeiro* emquanto se não naturalisar como nosso concidadão. Um conterraneo ou compatriota não é *estrangeiro*, mas é *estranho* para nós quando o não conhecemos nem com elle temos parentesco ou relação de amizade. Quantos *estrangeiros* nos são menos *estranhos* que os nacionaes?

Peregrino é palavra latina, *peregrinus*, e vale o mesmo que *estrangeiro*, segundo aquelle logar de Cicero no livro da Amizade, em que diz devemos preferir os concidadãos aos *estrangeiros*. « *Cives potioris, quam peregrini.* » E neste sentido o usou Camões quando fallou do romano Sertorio relativamente aos lusitanos:

> Agora *peregrino*, vago, errante,
> Vendo nações, linguagens, e costumes;
> Céus varios, qualidades differentes, etc.

E em sentido figurado é mui expressivo para designar o que é raro, singular, extraordinario para bem no que se differença de *estranho* que de ordinario equivale a desconforme; diz-se com muita propriedade da formusura. Vieira, n'um dos seus muitos equivocos, nós deixou um bello exemplo dos dois mencionados usos destes sonoros adjectivos. « Todas estas enchentes de bens, diz o atilado orador, corriam á casa de Abraham.... não porque era *peregrina* Sara, senão porque a formosura de Sara era *peregrina*. »

Forasteiro é palavra vulgar, antigamente talvez usada em logar de *estrangeiro*, mas que hoje designa o que não está avizinhado do povo em que se acha, sendo subdito do mesma soberano; e, porventura, entre o povo, homem de pouca conta que vem de fóra, que vae de terra em terra; não tem as accepções precedentes, nem com ellas póde confundir-se.

Estrangulação, *s. f.* (Lat. *strangulatio, onis*) acção de estrangular, suffocação; constricção do pescoço por um laço circular que intercepta o accesso do ar nos orgãos da respiração e a volta para o coração do sanguo levado ao cerebro pelo systema arterial. Taes são, com effeito, as duas ordens de phenomenos que determinam a morte por estrangulação, e por consequencia tambem a que é resultado da suspensão. Destas duas ordens de phenomenos, um predomina ordinariamente sobre o outro, e é geral por asphyxia que perecem os individuos condemnados ao supplicio da forca. Mesmo neste caso se observam muitos phenomenos particulares e inteiramente diversos uns dos outros, conforme a natureza do laço, o seu grau de constricção, a parte do pescoço a que foi applicado, a fórma e a direcção do nó, etc. O estado da pelle e do tecido cellular subjacente tambem não apresentam caracteres constantes, de sorte que o diagnostico da estrangulação póde algumas vezes custar a estabelecer. Sobre esta materia devem consultar-se os tratados de medicina legal: — *uterina*, sentimento de suffocação ou de estrangulamento, que é um dos symptomas do hysterismo: — (fig., cirurg.) constricção (— do sacco herniario).

Estrangulado, a, *p. p.* do estrangular (Lat. *strangulatus, a, um*) e *adj.* affogado, morto de garrote. *Hernia* — (cirurg.) na qual ha constricção á entrada do sacco herniario.

Estrangulamento, *s. m.* (cirurg.) esta palavra significa propriamente a constricção da garganta, operada com o intento de dar a morte, impedindo a introducção de ar nas vias respiratorias e suspendendo a circulação. V. *Estrangulação.* Chamou-se, por analogia, *estrangulamento* a toda a constricção exercida sobre uma parte qualquer, de modo que nella cesse a circulação. Uma hernia está estrangulada quando a abertura natural ou accidental que den passagem á viscera ou á porção da viscera herniada chega a contrair-se de modo que estreita a parte contida na abertura. As hernias intestinaes são particularmente sujeitas ao *estrangulamento*, e os seus signaes communs são, irreductibilidade do tumor pelo taxis, dôr e tensão mais viva na séde do *estrangulamento*, e que se estende a todo o tumor e ao abdomen, suppressão das dejecções, soluços, nauseas, vomitos e febre. Os accidentes têem um segnimento mais ou menos rapido; mas a gangrena é imminente não se conseguindo reduzir a hernia, ou não se tratando quanto antes de operar o descobrimento, isto é, de dilatar a abertura em que estão contidas as visceras. V. *Hernia.* Tambem ha *estrangulamentos* quando uma parte cellulosa, cercada de um envolterio aponevrotico ou de uma bainha fibrosa, é atacada de inflammação, e quando esta, pouco extensivel, resiste á inchação e ao desenvolvimento do tecido inflammado; tambem neste caso é o desbridamento o unico meio de fazer cessar os accidentes. O panaricio é um exemplo desta doutrina: — (bot.) nome dado por alguns botanicos ao logar em que os legumes de certas legnminosas são mais estreitados do que no resto da superficie.

Estrangular, *v. a.* (Lat. *strangulo, as;* de *stringo, is*, apertar; attenuar, adelgaçar; tocar branda ou fortemente; ferir levemente, colher, etc., e *gula, æ*, garganta) suffocar, affogar, dar garrote, apertar o pescoço de modo a tolher a respiração.

Estrangular, *adj. dos* 2 *g.* (anat.) pertencente á garganta. *Veias estrangulares*, ramos das jugulares internas.

Estrangular-se, *v. r.* afogar-se a si mesmo, apertando a garganta com laço: — *a hernia* (cirurg.) apertar-se a entrada do sacco herniario de modo a ficar o intestino violentamente constricto.

Estrangúria. V. *Dysuria* e *Stranguria.*

Estranhado, a, *p. p.* de estranhar, e *adj.* que se estranhou; que estranhon. *Tem-se-lhe — o procedimento*, desapprovado, censurado, notado como alheio do que se esperava do sujeito no desempenho dos seus deveres; *v. g.*, a gente, os animaes, as arvores, as plantas tinham — a terra; — o clima; —, visto com espanto, estranheza (o viajante tinha — tão singulares usos, costumes).

Estranhamente, *adv.* com estranheza, extraordinariamente, de modo estranho, contra a ordem e uso commum.

Estranhamento, *s. m.* (ant.) reprehensão, termos com que se estranha algum procedimento a alguem.

Estranhão, ôna, *adj. m.* ou *f.* que foge das pessoas que lhe são pouco familiares (menino —, criança —).

Estranhar, *v. a.* (*estranho, ar*, des. inf.) achar estranho, não conhecido, alheio dos nossos habitos e noções (— os usos, costumes, a lingua, as leis); sentir estranheza (— a terra, o clima, os alimentos); fugir de pessoas não familiares, esquivar (o menino *estranha* toda a gente de fóra); achar estranho, não concorde com o que se esperava de alguem (—o procedimento de magistrado, administrador, chefe militar); reprehender, censurar. *Ex.* « Entrem os corregedores nas ditas terras para — o correger os males. *Ord. Affons.* : — *com penas, castigos, escarmentos* (ant.)

distinguir. *Ex.* « Quem haverá que a não *estranhe* de todo las outras. *Ferr. Bristo* ; » a formosa donzella: — *se com alguem*, não o tratar com cordialidade, tratar com esquivança: — *de alguem* ou *de alguma cousa*, esquivar, evitar, afastar-se. *Ex.* « Que so porte sem esquivança, para que suas ovelhas se não *estranhem* dello. *Souza*, Vid. do Arceb. : — *de vaidades mundanas*, fugir dellas, evitá-las.

Estranhavel, *adj. dos 2 g.* digno de ser estranhado, que merece reprehensão, censura.

Estranhez. V. *Estranheza.*

Estranhéza, *s. f.* qualidade estranha, fóra do usual, extraordinaria, que faz novidade, causa abalo e sensações pouco gratas (a — do sitio, do aspecto, costumes e lingua dos habitantes); a impressão, espanto que motiva cousa estranha (grande — nos causou o aspecto das regiões circumpolares; a — que o descostume causa); esquivança para pessoas que não são do trato familiar (é notavel a — dos meninos educados em Inglaterra); — *s, pl.* cousas estranhas, maravilhosas, espantosas. *Contar — s*, maravilhas, portentos: — *s namoradas*, excessos amorosos.

Estranhissimo, a, *adj. superl.* de estranho, mui estranho, estupendo.

De Rhodes *estranhissimo* colosso.
(Camões, Canto v.)

Estranho, a, *adj.* (Lat. *estraneus, a, um; extra*, prep. de fóra, além, e *ens*, p. a. de *ire*, ir) não nacional, que não é da terra ou do paiz onde nascemos ou onde residimos, que não pertence á nossa familia ou sociedade; desconforme, alheio (andar — de si ou de alguma cousa): — *da razão*, desarrazoado, que se não conforma com ella, absurdo: —, extraordinario, desusado, novo, espantoso (successo, caso): — *atrevimento! — audacia!* As mais das vezes toma-se á má parte, isto é, que espanta por qualidade monstruosa) ingrata e fóra do commum. *Lavor —*, maravilhoso. *Mostrar-se — a alguem*, desconhecido. *Corpos — s* (fallando de feridas) os que nellas ficaram presos. *Cousa — á natureza*, contraria ás suas leis, monstruosidade, aberração das leis ordinarias; *v. g.*, nestas occasiões não admittimos pessoas — *s*, ou — *s*.

Estrapóte, *s. m.* (Lat. *strapote, es*); (bot.) herva que nasce na agua, e sobre ella se espraia.

Estratagéma, *s. m.* (Lat. *stratagema, atis;* do gr. *stratós*, exercito; arma, e *ago*, conduzo; *hégêomai*, eu conduzo. *Stratos* vem de *storeó*, espalhar, estender, o qual é formado de *ek* ou *ex*, ou *exó*, fóra, além, e *órô*, mover, impellir) ardil militar contra o inimigo; (fig.) astucia, ardil, artificio para conseguir algum fim: — (p. ns.) fineza, lance (— de cortezia). Os antigos o faziam do genero feminino.

Estratagemático, a, *adj.* cheio de estratagemas. V. *Estrategico.*

Estratégia, *s. f.* (Lat. *strategia, æ*) sciencia dos movimentos de um exercito, arte de conduzir um exercito. V. *Estratagema.*

Estratégico, a, *adj.* pertencente á estrategia. *Operações — s* de um general.

Estratificação, *s. f.* (Lat. *stratificatio, onis; stratum, i*, cama, o *facio, is*, fazer, etc.); (metallurgia) disposição em camadas de substancias que se expoem ao fogo para terem acção reciproca umas sobre as outras; *v. g.*, barras de ferro alternadas com cimento ou carvão para se converterem em aço fundido: — (miner.) disposição em camadas (— do carvão, da cal, do talco, do ferro).

Estratificar, *v. a.* (chim.) dispôr em camadas.

Estratificar-se, *v. r.* formar-se em camadas sobrepostas.

Estratocracia, *s. f.* (Gr. *stratos*, exercito, e *cracia*, suff.) governo militar.

Estratographia, *s. f.* (Gr. *stratos*, exercito, e *graphô*, eu descrevo) governo militar; descripção de um exercito, de tudo quo o compõe, das armas, dos acampamentos, etc.

Estravada, *s. f.* (s. da des. f. de *estravado*) cursos, vaziamento dos cavallos e outras bestas.

Estravado, a, *p. p.* do estravar, e *adj.* que tem cursos (cavallo —).

Estravagancia, etc. V. *Extravagancia.*

Estravar, *v. n.* (do lat. *extra*, prep., fóra, o *vaco, as* ou *vacuo, as*, evacuar, despejar, etc.) lançar o escremento, bostar. Diz-se dos cavallos, outras bestas e animaes.

Estravo, *s. m.* de *estravar*, bosta, esterco, escremento dos animaes.

Estrayo, (obsoleto). V. *Estranho.*

Estrêa, *s. m.* (Lat. *strena, æ*, que Suetonio deriva de *strenus, a, um*, forte, valente, e significa *recompensa do valor*; em gr. *strenés*, aspero, indomito. O rei Tacio recebeu a verbena do bosque sagrado da deusa *Strenia* ou *Strenua* por fausto agouro no começo do anno) presente dado por occasião de novo anno, acompanhado de votos propicios. Antigamente chamavam-se *janeiras* : —, primeira venda ou receita, primeiro uso; começo de alguma cousa (— de negocio). *Tive boa —*, bom começo no que se emprehende, d'onde se tira bom agouro ou annuncio para o futuro. *Tomae esse acontecimento por boa* ou *por má —. Deprecar boas — s*, desejar prosperidade a alguem no principio do anno, desejar anno fausto.

Estreado, a, *p. p.* de estrear, e *adj.* feito pela primeira vez. *Tinha — o vestido*, posto pela primeira vez vestido novo: —, que vendeu ou a quem se comprou pela primeira vez no dia ou na abertura da loja; recebido pela primeira vez (o meu chapéu novo foi — com uma caldeirada: a nau, saindo pela primeira vez do porto, foi — por tremendo furacão que a desarvorou. Pessoa bem — ou mal —, bem ou mal dotada pela natureza, de feições ou qualidades).

Estrear, *v. a.* (*estrêa, ar*, des. inf.) usar, servir-se de uma cousa pela primeira vez (— o vestido, o chapéu, a carruagem); receber pela primeira vez (— a venda). *Estreie-me ou estreie hoje comigo*, seja o primeiro a comprar-me hoje, encete a minha mercadoria: — *a empreza*, tentá-la, começá-la : — *o anno*, principiá-lo fazendo alguma acção notavel ou manifestação de projecto, intenções: —, *v. n.* ter estrêa, receber pela primeira vez no dia, anno, ou no logar de venda, etc. *Ainda não estreei hoje*, ou *aqui*, diz a regateira, a fruteira, o feirante, que ainda não venderam alguma porção da sua mercadoria, ou o catraeiro que ainda não achou freguez: — *bem* ou *mal*, começar em qualquer empreza, occupação. *A nova actriz* estreou *hoje*, appareceu pela primeira vez, o *estreou bem*, foi recebida com applausos.

Estrear-se, *v. r.* fazer alguma cousa pela primeira vez, ou por estrêa (— com as almas, dar-lhes esmola no começo do dia, para ter a Deus propicio no decurso delle). *Estreou-se com uma sege nova, com um vestido novo.*

Estreaupon ou **Estrée-au-Pont,** (geogr.) villa de França, no departamento do Aisne.

Estrebaria, *s. f.* (Hesp. *estriberia*, de *estribo*) propriamente é casa de guardar estribos, mas não é usado neste sentido; cavallariça, aonde se recolhem e pensam bestas.

Estrebilhas. V. *Estribilhas.*

Estrebuxado, a, *p. p.* de extrebuxar, e *adj.* que estrebuxou.

Estrebuxamento, *s. m.* movimento convulsivo dos braços e pernas.

Estrebuxar, *v. n.* (do fr. ant. *tresbucher*, hoje *trébucher*, armadilha de apanhar passaros, os quaes se agitam em vão para escapar) debater-se como a ave quando se acha presa; ter movimentos convulsivos de pernas e braços: —, *v. a.* mover com violencia (— os braços, as pernas; quando lhes vêem as furias *estrebuxam* braços e pernas com tanta violencia que rasgam todo o fato).

Estrecer-se, *v. r.* (do hesp. *estrechar-se*), diminuir, mingoar, desvanecer-se. *Ex.* « A saude não se *estrece*. *Sá Miranda.* »

Estrechy, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena e Oise.

Estrée-au-Pont, (geogr.) V. *Estreaupon.*

Estrée-Saint-Diniz, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Oise; 1,000 habitantes. Lanificios, linhos. Commercio de trigo e cavallos.

Estrées, (hist.) familia nobre de França, originaria de Artois. Os seus membros mais conhecidos são Gabriella de Estrées, favorita de Henriquo IV; nasceu em 1565, e foi filha do Antonio do Estrées, governador da ilha de França. O acaso conduziu Henrique IV ao castello de Cœuvres, que

habitava Gabriella, por quem logo concebeu uma viva paixão; chamou-a á côrte, creou para ella o ducado de Beaufort, e encheu de beneficios os seus parentes; projectava até divorciar-se para casar com ella, quando Gabriella morreu repentinamente depois de ter comido uma laranja; suppõe-se que foi envenenada. O mais conhecido dos filhos que della teve Henrique IV foi Cesar, duque de Vendôme. Francisco, irmão de Gabriella, foi marechal de França e embaixador em Roma. João, conde de Estrées, filho do precedente, vice-almirante em 1670, e marechal, derrotou o almirante hollandez Binkes em Tabago em 1667, e retomou esta ilha aos hollandezes. Victor, filho do precedente, que commandou as armadas reunidas de Luiz XVI e Filippe V em 1703, e concorreu para assegurar a corôa de Hespanha ao neto de Luiz XIV, foi feito marechal em vida de seu pae, e morreu sem descendencia. O cardeal de Estrées nasceu em 1628, morreu em 1714, membro da academia. Luiz, conde de Estrées, filho de uma irmã do marechal Victor, foi tambem marechal em 1756, distinguiu-se na batalha de Fontenoy, em 1745, commandou em chefe na Allemanha, e derrotou o duque de Cumberland em Hastenbek em 1757. Com elle se extinguiu o nome de Estrées.

Estregar. V. *Esfregar.* E' voz castelhana, e vem em algumas edições de Camões, cant. VI, oit. 39 dos *Lusiadas*, por *esfregar:*

> Os olhos contra seu querer abertos,
> Mas *estregando*, os membros estiravam.

Estreita, *s. f.* (s. da des. f. de *estreito*); (ant.) estreiteza, miseria, desgraçada situação, aperto. *Ex.* « A desventura as trouxe a tanta—. *Menina e Moça.* »

Estreitado, a, *p. p.* de estreitar, e *adj.* feito estreito, apertado; *v. g.*, o vestido, o passo, a estrada; (fig.) tornado mais intimo; (tinha—os laços da amizade com elle); diminuido, limitado, restringido (tinha—a despeza, os fornecimentos); encurtado (—o tempo, o prazo).

Estreitadôr, *s. m.* o que estreita.

Estreitamente, *adv.* com estreiteza; apertadamente, restrictamente, parcamente; em curto prazo de tempo; com rigor, estrictamente (seguir — as ordens, a regra, a lei, o preceito); intimamente (ligar-se com alguem).

Estreitar, *v. a.* (do lat. *strictum*, sup. de *stringo, is*, apertar, etc.) diminuir a largura, a área, extensão, o espaço (— a passagem, o caminho, a entrada); conchegar (— as malhas, a sebe, o tapume); (fig.) impôr dever rigoroso, fazer mais estricto, severo (a regra, a lei, o preceito). *A rima* estreita o *estro*, impõe-lhe regra dura:— *o caminho do céu*, impondo lei de mui custosa execução:—*a execução da lei, da ordem*, exigir com muito rigor: —, diminuir, encurtar, restringir, limitar (— os limites do imperio, a jurisdicção, a despeza, o prazo):—*privilegios, liberdades*, minguando, tirando parte, ou limitando o numero das pessoas que dellas gozam:— *os desejos*, limitá-los, contentar-se de pouco:—, apertar estreitamente (—comsigo, ou nos braços a alguem, abraçar, dar apertado abraço):—, *v. n.* tornar-se estreito. *Ex.* « Onde o rio *estreita*. *Castanheda.* »

Estreitar-se, *v. r.* fazer-se, tornar-se estreito, diminuir em largura (— o rio, a estrada, o porto, a enseada, encurtar-se o espaço ou o tempo). *Ex.* « O principio da vida é como a vasta e aprazivel embocadura de um rio; á medida que o remontam *estreita-se*, apresenta mil rodeios, torna-se menos agradavel, e termina em uma nascente desconhecida. *Young.* » — *em razões*, fallar, escrever pouco: — *em gastos, despezas*, restringir-se, limitar-se. *Estreitou-se na Europa o christianismo*, diminuiu o numero dos christãos: — *o horizonte* ou *a vista* (fig.) não poder alcançar longe com a vista por estar o horizonte coberto de cerração.

Estreitêza, *s. f.* falta de largura sufficiente ou de espaço (—da casa, da rua, da barra, do territorio, do vestido); (fig.) escassez (— de meios, de posses; alojado com —); parcimonia na mesa e no trato, grande economia, mesquinhez; aperto, necessidade, indigencia, situação penosa (— de trabalho, molestia, fome); — *do cerco*, grande aperto delle: — *dos tempos*, tempos calamitosos, falta de cabedaes: —*s*, *pl.* apertos, angustias, afflicções, calamidades (acudir na—): —, intimidade (— da amizade); rigidez (—da regra, do preceito); aperto, rigor da ordem, mandado; afinco de requerimento: — *do tempo*, espaço mui curto para fazer alguma cousa, escassez de tempo.

Estreitia. V. *Estreiteza.*

Estreitissimamente, *adv. superl.* de estreitamente.

Estreitissimo, a, *adj. superl.* de estreito.

Estreito, *s. m.* (s. de *estreito*) porção de mar entre duas costas pouco distantes (o— de Gibraltar; o— de Magalhães); passo *estreito* entre montes, garganta; tecido —. *Fabrica do* —, de galões, passamanes (Leis noviss.); (fig. e desusado) vinculo — (da amizade); pressa, aperto, lance arriscado (viu-se em tal—).

Estreito, *adj.* (Lat. *strictus, a, um*, p. p. de *stringo, is*, apertar, etc.; hesp. *estrecho*; ital. *stretto*; fr. *étroit*) que tem pouca largura, apertado (caminho, passo, canal, calçado — ; rua, sege, mesa, fita —). *Abraço* —, apertado, cordial. *Cêrco* —, apertado, em que os sitiadores estão mui proximos da praça: — *de coração*, sem longanimidade. *Mesa* —, onde não ha abundancia: —, rigoroso, exacto (— averiguação, jejúm —). *Pôr alguem em termo* —, em aperto. *Tempo*—, de trabalhos, perigos: — (fig.) parco, no trato, na mesa, na despeza, mesquinho em dar. *Mãos* —*s*, mesquinhas. *Lourar* —, escasso. *Estylo* —, conciso: —, mui intimo (— amizade).

Syn. comp. *Estrcito, estricto. Estreito* pertence ao discurso ordinario; *estricto* ao estylo scientifico; *estricto* é de uma precisão mais rigorosa que *estreito. Estreito* é de uso mais geral tanto no proprio como no figurado. *Estricto* unicamente se emprega no sentido moral e em theologia; *v. g.*, ostricta probidade, sentido estricto.

Estreito, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Parahyba, perto da azinhaga que divide a serra de Espinharas da de Borborêma.

Estreitúra. V. *Estreiteza, Aperto.*

Estrélla, *s. f.* (Lat. *stella (e)* propriamente significa os astros que brilham com luz propria, e que não têem movimento apparente no céu; mas os antigos o applicaram a todos os corpos celestes luminosos: — *errante*, planeta; meteóro luminoso em fórma de *estrella*: — *d'alva*, o planeta Venus quando precede o nascer do sol: — *polar*; — *boieira*. V. estes artigos: — (bot.) pequena roseta folhacea que termina o tronco de certos musgos, e que é considerada como uma aggregação de algumas flôres masculinas: — (arm.) movel que se grava nos escudos, ordinariamente de seis pontas, e algumas vezes de cinco e de oito: — (antiguid.) symbolo da eternidade que indica a consagração e a deificação dos imperadores: —(fig.) tudo o que tem a fórma apparente de uma estrella; mancha branca na testa dos cavallos. *Ter — na testa*, ser besta, ser tolo:—, dita, sina, sorte, supposta influencia, influxo celeste; destino, fortuna dos humanos. *Ex.* « Dura —. *Camões.* » A minha—assim o quiz. *Ex.* « A — que tenho nas côrtes. *Eufr.* v. 8. » —*s fixas*, immoveis: são consideradas, em razão da sua grandeza e da sua luz viva e scintillante, como outros tantos sóes que servem de fócos ou centros a systemas planetarios que são imperceptiveis para nós: —*s do mar*, marisco da fórma que damos ás estrellas, isto é, com raios pontagudos saindo de um centro. V. *Asteria Brissos*:— (fort.) fortim em fórma de — : —*s da terra* (fig.) as flôres: —*s de Athenas* (bot.) herva que produz flôres azues semelhantes a estrellas; boninas campestres. *Ir alguem*, ou *chegar ás* —*s* (fig.) desesperar, indignar-se ao mais alto ponto. *Levantar ás* —*s*, louvar excessivamente. *Pôr entre as*—*s*, fazer a apotheóso, divinizar. *Vêr* — *s ao meio-dia* (famil.) padecer muita fome ou grande angustia, estar mui afflicto: —*s* (ou planetas dos philosophos) os metaes.

Syn. comp. *Estrella, astro, constellação. Estrella* é *astro* que brilha com luz propria; *astro* é nome generico dos corpos celestes; *constellação* é congérie de *estrellas*, que os observadores gruparam, nomearam e representaram debaixo de fórmas emblematicas ou symbolicas. Os doze grupos da ecliptica que formam o zodiaco, e correspondem aos doze mezes do anno solar, são *constellações* zodiacaes.

Estrélla-Polar (ordem da), (hist.) ordem da Suecia, destinada aos ministros, embaixadores, magistrados, sabios e litteratos. A insignia da ordem é a cruz de ouro com oito

pontas, esmaltada de branco, e tendo no centro uma estrella polar e a divisa *Nescit occasum*.

Estrélla (Serra da, ou *Herminius Major* dos antigos), (geogr.) notavel cordilheira granitica de Portugal, que percorre a Beira-Baixa desde a raia hespanhola até pouco ao N. de Thomar, abrindo em toda a sua extensão muitos e ferteis valles regados por abundantes torrentes que descem da mesma e dão nascimento a muitos rios. Do meio da altura da serra para baixa encontra-se muita fertilidade, muito gado lanigero e bovino, queijos afamados, milho, centeio, pastos gordos e linda paisagem.

Na parte mais eminente desta serrania ha tres lagos em pequena distancia um do outro, situados no termo da villa de Cea; o maior não excede um terço de legua de circumferencia; os seus arredores são destituidos de vegetação com apparencia de catastrophes volcanicas, e em certos mezes as suas aguas sobem e descem e periodicamente, sem que isto se possa attribuir ás neves ou aguas influentes. Não contém peixe algum, o annuncia com bastante antecipação as tempestades pelo estrepido de suas aguas, roncos e bramidos que dá e se ouvem a leguas de distancia, o que se póde attribuir a cavernas interiores que porventura encerre. As neves que ahi residem constantemente só os deixam ser accessiveis em Agosto e Setembro. Perto destes tres lagos nascem os rios Mondego, Alva e Zezere, e em um ponto contiguo se divisa o pincaro de Cantaro-Delgado, um dos pontos mais elevados de Portugal, que tem 7,200 pés de altura.

As escabrosidades e eminencias desta serrania têem sido mui pouco exploradas; por isso a seu respeito gyram legendas maravilhosas e mysterios. O conselheiro Alexandre de Abreu Castanheira, que ha pouco se deu a esse trabalho, esclarece-nos com a seguinte succinta narração: A serra da Estrella, que é a prolongação das da Gata e outras da Hespanha, que dividem as aguas do Douro das do Tejo e Mondego, entra na Beira de Nascente a Poente, formando naturalmente a sua divisão em Alta e Baixa, e vae estendendo um braço para o mar com varias ondulações, sendo uma destas a de *Montejunto*, e em seguida á foz do Tejo o promontorio da *Lua* ou de Cintra, até acabar na ponta mais occidental da Europa, o cabo da Rôca. Na maior parte do anno (na Beira) está ella coberta de neve, e com o degelo serve de manancial a muitas torrentes, e ás celebres *lagôas* que alguns nimiamente crédulos ou amantes do maravilhoso admittem ter communicação com o mar..... mui altos deveria o oceano ter os seus respiradouros! A lagôa *Secca*, assim chamada porque no verão se esvae e pasta gado no seu alveo, é quasi plana e de bordas pouco altas. Mais ao Nascente (serrania que medeia entre a cidade da Guarda e Manteigas, junto ao *pincaro* ou *cantaro* Canaris, está a lagôa *Redonda*, quasi circular, que dá a primeira nascente ao rio Alva; terá 2,800 passos de circumferencia e vinte palmos de fundo; a sua agua é limpida. Na vertente do mesmo Canaris, para o lado do N., ainda ha outra denominada *Escura*, de difficil accesso, e assim se chamára porque, rodeada de penedia denegrida, esta lhe dá um semelhante aspecto ás suas aguas. Parece que desta é que se contam estupendas maravilhas; entretanto o seu ambito pouco excederá o da *Redonda*, e despeja o excedente das suas aguas para a *Comprida*, que fica no mesmo valle, e é com razão assim chamada porque occupa uma longa extensão, de longe semelhante a um rio. Pela sua localidade inferior, reune as aguas que escorrem das outras e as torrentes que se despenham de quasi todo o Canaris.

Este monte é o mais ingreme e difficultoso de trepar de toda a Estrella. No seu cimo se encontram umas taes ou quaes planicies de rochedo esburgado, pois as continuas neves e chuvas, arrastando comsigo sempre terra, têem descarnado o seu assento, ficando-lhe só os ossos da montanha, de maneira que, ou por sua elevação ou attracção hydraulica, estes picarotos ou agulhas electricas, attraindo as humidades que gyram na sua vizinhança, estão quasi sempre envoltos em nevoeiros. Depara-se ahi com uma enorme bacia praticada na pedra, denominada *tanque* ou chafariz d'elrei, contendo crystallinas aguas, e do fundo dez a doze palmos. E' esta obra da natureza digna de tal nome, porque não será facil ao mais poderoso dos reis fazer de uma só pedra um vaso de tal capacidade. Mais abaixo ficam as lagôas de Manteigas, pouco importantes, e apparecem mais distinctos os dois montes *Cantaros*, o *Magro* e o *Gordo*, duas ramificações da serra, onde se reune grande massa de gelo que dá nascimento ao do rio Zezere. O segundo é menor que o primeiro, do qual parece um fragmento desabado, todo cavernoso e alcantilado, já não apresentando mais que a ossadura mutilada, jorrada pelas aguas, que são o verdadeiro cinzel com que Saturno talhou, e vae destacando da montanha estes monstruosos gigantes. O *Cantaro-Gordo* póde-se difficilmente subir até ao cume; do lado de NE. é perpendicular, porém o *Magro* é inaccessivel.

Estrélla, (geogr.) villa de França, no departamento do Drôme, a duas leguas de Valença; 1,000 habitantes. Vinhos muito estimados.

Estrélla, (geogr.) povoação de muito commercio, no Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, com um porto no rio Inhomirim, uma legua alentada acima de sua embocadura, na bahia Nitherohy.

Estrélla, (geogr.) serra da provincia do Rio-Grande do Norte e da cordilheira Borborêma, no Brazil.

Estrélla, (geogr.) enseada da bahia de Angra dos Reis, formada por uma ponta da Ilha-Grande, no Brazil.

Estrellada, *s. f.* (bot.) musgo que nasce entre as pedras, com folha larga, grossa e cheia de cumo, do meio da qual sáem talos pequenos que sustentam pequenas flôres como estrellas.

Estrellado, a, *p. p.* de estrellar, e *adj.* ornado de estrellas. O *céu* —, onde brilham as estrellas em noite clara, limpa de nuvens: —, em fórma irradiada, como se nos figuram as estrellas (campo — de flôres). *Manto* —, bordado de estrellas de prata ou ouro (o toucado — de brilhantes; a tiara — de diamantes). *Sol* —, mui fulgente. *Cavallo* —, que tem malha banca em fórma de estrella na testa. *Aguia, garça* — (alt.) que remonta muito o vôo. *Frango* — (coz.) frigido até córar: — (bot.) designam-se com este epitheto cartas plantas, taes como as de folhas pequenas, verticilladas, muito abertas, collocadas no apice dos ramos. Tambem se diz dos pellos.

Estrellamim, *s. m.* ou **Estrelamina,** *s. f.* (bot.) planta que é especie de aristolochia; não dá flôres; as folhas têem cinco raios ou pontas, e por entre ellas sáem fios brancos e verdes que se enrolam. V. *Aristolochia*.

Estrellante, *adj. dos* 2 *g.* (*ante*, des. do p. a. lat. em *ans, antis*) que brilha como estrellas, ou á maneira de estrellas, fulgente (o — céu, o empyreo —)...

Estrellar, *v. a.* (*estrella, ar*, des. inf.) ornar, encher de estrellas; (fig.) ornar de lavores em fórma de estrellas: — *frangos* (coz.) frigi-los até córarem, tomarem côr de ouro: — (em sentido absoluto) brilhar (as ondas *estrellando*, isto é, reflectindo as imagens das estrellas).

Estrelleiro, a, *adj.* que levanta muito a cabeça, como que olha para as estrellas (cavallo —).

Estrellinha, *s. f. dim.* pequena estrella, que assim parece por estar mais longe do que outras, ou porque realmente é mais pequena; signal orthographico de fórma estrellada, asterisco (*): —, nome de certa massa de feitio de estrellas pequenas, que serve para fazer sôpa.

Estrêm, *s. m.* (Ilesp. *estrenque*, côrda grossa de esparto; do lat. *stringo, is*, apertar, etc.) calabre, cabo da ancora. *Ex.* « Forrou os navios por fóra com repairos feitos de amarras e *estrens* velhos. *Chron. de D. João III*, parte 2, cap. 6. »

Estrêma, *s. f.*, de *estremar*, limite divisorio de predios, pedra de demarcar: — *s de duas herdades*; limites, lados contiguos, confinantes.

Estrêma, (geogr.) grande serra do Brazil, na provincia do Ceará, que separa o districto de Crato do de S. João do Principe.

Estrêma, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, no districto da cidade do Serro. E' um dos affluentes do rio Itacumbirunçú.

Estremadamente, *adv.* distinctamente, separadamente, apartadamente, divisamente; (mais us.) mui bem; por extremo, extremosamente (amar —): — *indignado*, excessivamente: — *munido e petrechado*, completamente. V. *Extremadamente*.

Estremadissimamente, *adv.* V. *Extremadissimamente.*

Estremadissimo, a, *adj.* V. *Extremadissimo.*

Estremado, a, *p. p.* de estremar, e *adj.* demarcado, abalizado, distincto, distinguido; eleito, escolhido entre muitos; singular (— formosura, discrição, virtude; — saber, valor, patriotismo): — *cavalleiro.* V. *Extremado.*

Estremadúra, *s. f.* (Lat. *ora extrema*) extremo, raia de região, provincia.

Estremadúra Hespanhóla, (geogr.) provincia da Hespanha; confina ao N. com o reino de Leão, ao S. com a de Andaluzia, a E. com a Castella, e a O. com a provincia portugueza da Estremadura. Desde 1834 fórma uma capitania general, que comprehende duas intendencias civis, a de Caceres e a de Badajoz; 680,000 habitantes. Capital Badajoz. Paiz montanhoso; clima vário, sólo fertil, mas pouco aproveitado pela agricultura; muitos milhões de carneiros merinos.

Estremadúra, (geogr.) esta provincia, que fórma o ponto mais occidental do Portugal e do continente da Europa, compõe-se de uma facha de terra que corre desde a foz do rio Modego até ao Tejo, e continúa para o S. pela antiga comarca de Setubal até entestar com a ponta ou cabo chamado da *Pesqueira* em latitude N. 38° 15'. Alguns escriptores dão-lhe comtudo maior extensão maritima, fazendo-a chegar até S. Thiago do Cacem, umas sete leguas mais ao S.; é todavia esse tracto de terreno, conforme as antigas demarcações, usurpado á provincia do Alemtejo. Comprehende esta longitude 35 leguas em linha recta e 46 seguindo as sinuosidades do litoral. A sua largura é muito variada. Ao S. desde o dito cabo da Pesqueira até o termo de Porto d'el-rei sobre o Sado, na vizinhança do Charrama, tem dez leguas; ao N., desde a foz do Mondego até o termo de Pampilhosa, tem dezesete, e no centro desde o cabo da Róca até á confluencia do Zezere ha 25; a sua superficie, segundo Balbi e outros geographos acreditados, é de 820 leguas quadradas de vinte ao grau, pouco inferior á do Alemtejo, que é a maior do reino. Os seus limites são, todavia, mais ou menos incertos, tanto pela falta de uma boa planta geodesica do paiz, corroborada pela assistencia das autoridades locaes, como pela differença que tanto nesta provincia como nas outras se encontra, segundo se considere militar ou civilmente. No sentido geographico são as que deixamos ditas, ficando assim encravada ao N., a E. e ao S. pela Beira e Alemtejo, a O. limita-a o Oceano.

Segundo a opinião dos nossos melhores classicos, chamou-se a esta região *Estremadura*, por serem antigamente as terras de que se compunha, e ainda hoje, o ultimo limite ou *extremo* com que se dividiam os territorios dos mouros, e que os christãos possuiam á proporção que iam recuperando o reino e lançando fóra os infieis. E como na lingua lusitana daquelle tempo, por limitar ou dividir se dizia *extremar*, e porque estas terras *extremavam* ou separavam os mouros dos christãos, se lhes ficou chamando *Estremadura*, principalmente ás que os reis de Leão ganharam do rio Douro para esse lado do sul, em razão das ditas comarcas christãs ou novas conquistas se avizinharem ás margens do mesmo rio, que por esse motivo se denominaram *Extrema Durii*. Do mesmo modo D. Affonso III, *o Magno*, rei de Leão, quando povoou as terras d'entre Douro e Minho, chamou a essa comarca *Extrema Minii*, por se demarcar com a margem deste rio. A tres comarcas ou provincias se dá o nome de *Estremadura*, naturalmente originado pelo mesmo principio, á de Portugal, á de Leão e á de Castella.

O aspecto geral do seu sólo é montuoso, na região central principalmente, onde um forte ramo da serra da Estrella o percorre no seu maior comprimento, penetrando pelas vizinhanças da Louzã pouco ao sul do rio Ceira, e segue em direcção ao cabo da Róca, espalhando diversos galhos ora para noroéste, ora para sudoéste, e tomando diversas denominações, taes como as serras do Montejunto, de Cintra, de Alqueridão, de Albardões, etc. As da Louzã e de Alvayazère, que, seguindo na direcção da da Estrella, conduzem á de Anciãs e de Albardós, as quaes, começando a elevar-se na esquerda do Mondego, seguem até perto de Rio-Maior, são cortadas por um barranco d'onde torcem para SO. e se prolongam até Montejunto, elevado cabeço que sobresáe ao resto da cordilheira, d'onde continuam outros inferiores, os quaes, já aproximando-se ou afastando-se do Téjo, se dirigem ao termo de Lisboa, formando a serra chamada Cabeça de Montachique. D'aqui com menos elevação, e por conseguinte mais aptidão para a cultura, se communica com a serra de Cintra, a qual, tanto pela sua conformação como altura, parece não ter connexão alguma com as antecedentes. São pela maior parte as primeiras compostas de pedra calcarea de primitiva formação; em seus cumes se encontram petrificações marinhas que dão prova da superior existencia das aguas nos seus terrenos. O interior destes montes contém veios de ferro e de pedra iman, segundo pretende Minhano, sendo prova do primeiro uma copiosa fonte de aguas ferreas que brota na sua fralda.

Pelo contrario, é a serra de Cintra um enorme montão de granito mais ou menos compacto, e cuja parte mais exposta ás influencias da atmosphera se acha dividida em varios grupos e cabeços de gigantescas pedras que formam pontos de vista pittorescos e variados, servindo nesse sitio o mais saliente e elevado de assento ao ex-mosteiro de Jeronymos, hoje palacio de el-rei o Sr. D. Fernando (V. *Cintra*). O comprimento desta serra pouco excederá a tres leguas, contando desde o logar de S. Pedro, situado no barranco d'onde se separa da cadeia anterior até ao cabo da Róca, que é o seu extremo occidental, e a sua largura, se se medisse pela base, alcançaria pouco mais de meia legua desde o riacho das Maçãs, que a limita ao N., até Cascaes, que serve de limite ás suas fraldas. Estas offerecem á vista um aspecto pouco agradavel, aridas, sêccas, erriçadas de penhas, entre as quaes vegetam poucos arbustos, e fazem notavel contraste com as do N. arborisadas de frondosos castanheiros, sobreiros, etc., deliciosas quintas, nas quaes a arte, ajudada de crystallinos regatos, tem sabido tirar partido da natureza do terreno. No curto espaço que medeia na parte superior entre um e outro declive são mais abundantes e de maior tamanho as arvores e matas; nos seus terrenos graniticos e escalvados abundam principalmente brejos, tojos e carquejas. Goza esta região de merecida celebridade pelas quintas, bosques, pomares e jardins que aformoseam as suas fraldas nas cercanias de Cintra e Collares.

São estes os principaes montes da Estremadura, e todos parecem ir humilhando a altiva cerviz á proporção que vão avistando as veneraveis cãs do padre Tejo, rastejando submissos ao se approximarem das suas margens septentrionaes; apenas porém lho transpoem o candaloso alveo, que, esquecidos do respeito que lhes impõz, tornam a levantar orgulhosa frente. E' assim que desde Abrantes, onde corre este rio mais rapido entre penhascos e margens escabrosas, começam a separar-se as cadeias que as formam, deixando tanto á da direita como da esquerda dilatadas e ferteis planicies, sobre as quaes se espargo o rio no inverno, e as enriquece com o limo que deposita nos seus campos.

Entre as immensas vantagens que da natureza poderia aproveitar esta rica provincia, sabendo utilisar os seus dons, seria sem duvida a formação de um systema de canalisação fluvial, abastecendo-o com as aguas dos seus tres principaes rios do lado do N., a saber: o Mondego, o Zezere e o Tejo, e que neste ultimo viesse communicar. Do lado do S. ainda mais facilmente se poderia canalisar o Sado com os seus numerosos affluentes, que se deslizam por vastas planicies, e porventura communicá-lo até com o Guadiana, bem como com o Tejo, pela especie de istlimo que do mesmo Sado medéia entre os esteiros ou riachos do Alcochete, da Moita ou de Aldeia-Gallega, onde parece já existira em épocas remotas identico canal, formando dessa região da Arrabida uma ilha, o que muito havia de favorecer a communicação interna de ambas as provincias. Mas Portugal carece ainda de tempo, meios e abnegação de questões politicas para realizar tão uteis emprezas.

Alguns trabalhos hydraulicos comtudo se têem já ensaiado no reino; alguns projectos e mesmo propostas se têem ultimamente até feito por companhias para a canalisação do Tejo, e é de suppôr que no actual movimento de prosperidade e do progresso da nação se venham a aproveitar brevemente as vias que a natureza lhe proporcionou para a sua communicação natural. Além dos rios acima apontados, os

mais dignos de menção que contém a Estremadura são os seguintes: Alpiaça, Alviella, Arunca ou Anços ou Souro, Cambra, Canha ou Almansor, Laca, Lena, Liz, Nabão, Rio-Maior, Sizandro, Zatas e outros de menor nota.

E' com razão considerada esta provincia a principal do reino, não só por nella estar situada a grande cidade capital de toda a monarchia, mas tambem pela sua riqueza, população, extensão, numero de portos, situação central, variadas producções e as mais abundantes salinas de toda a Europa. Se a de Traz-os-Montes unicamente a excede na superioridade de seus vinhos, e o Alemtejo na quantidade de cereaes, não deixa todavia a Estremadura de produzir os excellentes e afamados vinhos de Bucellas, Barra-á-Barra; Carcavellos, Collares, Cadafaes, termo de Lisboa, Cartaxo, Chamusca, e outros muitos justamente apreciados. Quanto a cereaes, se a provincia não produz sufficientes para a subsistencia da sua população permanente, que excede a 760,000 almas, é tambem de todas a que produz mais farinaceos, legumes, frutas, azeite e peixe. Considere-se igualmente que, além de uma forte guarnição de tropa de linha, de todo o corpo da armada e de mais de 2,400 operarios dos arsenaes de marinha e do exercito que residem em Lisboa, e dos estrangeiros que entram no movimento de sua população ambulante, concorrem annualmente ao seu porto de 1,800 a 1,900 embarcações, e a Setubal umas 500, as quaes pela maior parte se aprovisionam de artigos de consumo diario, o que de certo vem a influir sobre a abastança dos habitantes da provincia; apezar de tudo isso, muitos mil moios de trigo portuguez, em parte fornecidos pelo Alemtejo, têem nestes ultimos annos sido exportados pela barra de Lisboa, assim como muitos mil quintaes de batatas.

E' o clima desta região o mais saudavel e temperado de todo o reino, como diz J. B. de Castro, porque a benignidade da sua atmosphera torna insensiveis aquellas estações do tempo, que gradualmente succedem umas ás outras com mudança suave; e assim, participando quasi sempre de ar puro e céu sereno, produz nella a natureza com abundancia frutas de todos os generos, entre as quaes sobresáem as laranjas de Setubal, de gosto delicado e particular sainete, que as faz preferir na Inglaterra até ás de S. Miguel, e são conhecidas pelo nome de *Saint-Ubes;* as de Cintra, Collares e geralmente todas as frutas das cercanias de Lisboa são excellentes, taes como maçãs, ameixas, pecegos, figos, peras da estação e do inverno, morangos, cerejas e ginjas de extraordinario tamanho e gosto particular.

São innumeras as qualidades de peixe que abundam não só nas costas da Estremadura, que possue mais litoral maritimo e fluvial que nenhuma outra provincia, mas tambem nos seus rios. E' este um dos mais interessantes ramos de sua riqueza, o qual abastece a provincia, e fornece avultadas remessas para exportação maritima, principalmente para o Brazil, sendo este quasi todo do denominado pescada, cavalla, congro e tainha. De azeite produz muito mais do que necessita para seu consumo, e essa superabundancia é exportada tambem por via de Lisboa e Setubal, pela maior parte para o Brazil, enviando tambem algum para os paizes do N. da Europa e Estados-Unidos. As vastas planicies de Santarem principalmente são abundantissimas neste genero, o qual é reputado o melhor de todo o paiz.

As immensas contadas e tapadas que mal entendidos privilegios destinavam a jazer incultas lhe empeciam a sua prosperidade, e hoje se acham pela maior parte roteadas, habitadas, e produzindo vantajosa cultura. Os denominados *coutos* de Alcobaça, pertencentes ao dito mosteiro, as *Lezirias* do Tejo e outros vastos terrenos e bens de *mão-morta*, tornados proprios nacionaes e vendidos ao maior lanço, acham-se retalhados em pequenas porções e em poder dos proprietarios particulares e industriosos, que os compraram para os fazer prosperar, o que dantes não acontecia, sendo herdados, ou andando annexados a corporações inertes ou a grandes proprietarios, taes como o *Infantado* e a *Patriarchal*. Dos 160 conventos e hospicios de ambos os sexos que continha a Estremadura, mais de metade se secularisou, e desta, sem exaggeração, tres quartas partes foram utilisadas em diversos misteres. Só em Lisboa dos 80 que continha 46 foram secularisados; e se muitos delles não têem podido alcançar lanço proporcionado ao seu merecimento, alguns se têem destinado para estabelecimentos uteis ou do governo, as suas propriedades ruraes e mais haveres se têem liquidado, e finalmente de muitos sobre os quaes se têem edificado officinas, formosos quarteirões e até palacios, bastará citar os seguintes: S. José de Riba-Mar, Janellas-Verdes, Beato Antonio, Xabregas, S. Domingos, Sacramento, Torneiros, S. Camillo, Espirito-Santo, etc.

Os habitantes desta provincia, que se denominam *Estremenhos*, passam pelos mais civilisados de todo o reino, geralmente fallando, sobre o que não pouco terá influido a vizinhança da capital, centro da riqueza, da illiustração, do commercio, da séde do governo, de estabelecimentos scientificos em continua communicação com a civilisação européa. E' tambem esta a provincia onde mais pura se falla a lingua portugueza, distingnindo-se principalmente o accento lisbonense de agradavel e engraçado chisto e garrida ledice. O sexo feminino possue grandemente os distinctivos da familia portugueza: olhos pretos e vivos, cabellos da mesma côr em extrema abundancia, dentes perfeitos e álvos como nacar, vivacidade e espirito penetrante: são de estatura mediana, porém elegante, de gentis feições e caracter cheio de urbanidade. Os homens partilham mais ou menos destas qualidades; são mais altos e corpulentos que os da região do Norte; laboriosos, valentes e soffredores de rigorosas privações. O soldado estremenho em todas as épocas tem sabido honrar a sua nobre profissão, e a reputação dos seus conterraneos por valentia e subordinação a toda a prova, e a marinha militar é em grande parte fornecida pela mocidade de Lisboa, Setubal e Ribatejo. Tem esta provincia de per si produzido mais homens celebres em todos os ramos de illustração que todas as outras juntas.

MAPPA GERAL

DA SUPERFICIE, DIVISÃO E POPULAÇÃO DA PROVINCIA DA ESTREMADURA EM 1847.

Districtos	*Superf. em leg. quadr. de 20*	*Concelhos*	*Freguezias*	*Fogos*	*População*
Lisboa	303	39	212	101,666	477,000
Leiria	111	16	110	30,523	132,895
Santarem . . .	194	22	140	40,250	152,990
Total	608	77	462	172,439	762,885

MAPPA GERAL

DA COLHEITA DE CEREAES NA ESTREMADURA EM 1847.

Districtos	*Moios de trigo*	*Moios de milho*	*Moios de centeio*	*Moios de cevada*
Lisboa	14,175	18,126	2,560	14,038
Leiria.	6,852	31,413	373	1,948
Santarem.	22,654	23,115	3,155	5,469
Total	43,681	72,654	6,088	21,455

*Povoações principaes dos tres governos civis da provincia da Estremadura. As marcadas com * estão situadas na região do Alemtejo, mas pertencem á mesma provincia.*

POVOAÇÕES.	HABITANTES.
Lisboa, cidade patriarchal, capital do reino, de districto, e de divisão militar	230,000
* Setubal	17,000
Santarem, capital de districto	8,000
Villa-França de Xira	5,000
Abrantes	4,650
Torres-Novas	4,600
Almada	4,500
* Cezimbra	4,310
Cintra	4,300
Thomar	4,300
* Moita ou Monta	4,000
* Aldeia-Gallega de Ribatejo	4,000
Ourem	3,840
Pombal	3,760
Soure	3,700
Torres-Vedras	3,600
Oeiras	3,600
Obidos	3,600
Cartaxo	3,600
* Palmella	3,400
Peniche, praça d'armas	3,300
Lourical	3,230
Leiria, cidade, bispado e capital de districto	3,270
Mafra	3,250
Bellas	3,218
Sardoal	3,200
Ericeira	3,200
Figueiró dos Vinhos	3,150
Porto de Moz	1,100
* Chamusca	3,000
* Alcochête	3,000
Alcanedo	2,997
Alemquer	2,562
Pedrogão-Grande	2,640
Sobreira-Formosa	2,492
Pampilhosa	2,500
Seixal	2,400
Collares	2,319
* Barreiro	2,314
Villa de Rei	2,300
Golegã	2,260
Lourinhã	2,250
Atalaia	2,200
* Grandola	2,200
Mação	2,180
* Alcacer do Sal	2,147
* Salvaterra de Magos	2,140
Cascaes, praça d'armas	2,100

(*P. P. da Camara.*)

Estremança, *s. f.* (ant.) divisão, demarcação, partilha, tombo. (Elucidario).

Estremar, *v. a.* (de *estrema* ou *estremo, ar*, des. inf.) separar, limpar, demarcar, abalizar, tombar terras, dividir os extremos de duas superficies contiguas (—herdades, terras; montes que *estremam* a Hespanha da França). *Ex.* « Trosso de Ouro, que *estremavam* uma côr da outra. *Palmeirim*, pag. 2. » (p. us.) apartar (— o gado de diversos donos ou de diversas castas; — brigas, arruidos); evitar, lançar de si (— conversações que desagradam); separar escolhendo, fazer selecção (— os bons dos maus, o justo do injusto; — alguns d'entre os mais valentes; *estremou* cem cavalleiros escolhidos para o arriscado feito; os que Dous *estremou* para si); distinguir, discernir. *Ex.* « Não sabia — se era o rumor daquellos, se alheio. *Ined.*, III, 356. » Distinguir avantajando, fazendo distincto, abalizar. *Ex.* « As armas, para que a fortuna o a natureza o *estremára* entre os outros homens. *Palmeirim*, part. 2, cap. 136. »

Estremar-se, *v. r.* estar separado, confinar, separar-se, dividir-se (—uma herdade da outra); differençar-se (a mentira logo se *estrema* da verdade); distinguir-se, assignalar-se (— em obras de valor; — em servir bem; —em merecer a approvação):—*do vulgo. A peste se estrema entre todos os males*, sobresáe.

Syn. comp. *Estremar-se*, *excellente* (*ser*). *Estremar-se* suppõe uma comparação, colloca acima de tudo que é da mesma especie, exclue os iguaes, e applica-se a toda a qualidade de objectos; *ser excellente* colloca no mais elevado grau, soffre iguaes, e só convém ás cousas de gosto.

Estréme, *adj. dos 2 g.* (de *estremar*) sem mistura, inteiramente distincto, separado, puro (vinho —). *Fallam arabico* —, puro, sem mistura de outra lingua. *Armas* —*s*, (braz.) sem mistura das de outra familia.

Estremecer, *v. a.* (Lat. *tremisco, is*, v. inceptivo, começar a tremer, etc.; de *tremo, is*, tremer de frio, de medo, tremer muito) causar tremor, fazer tremer; (fig.) aterrar, causar pavor. *Ex.* « — o mundo com trovões. *Vieira.* » « E tentámos — o mundo com brado tão pequeno. *Freire*, Vida de D. João de Castro, liv. II. » —, *v. n.* (mais us. que o precedente) tremer de susto, medo, espanto, experimentar agitação viva e passageira; sobresaltar-se: — *sobre alguem*, sentir grande susto do mal que póde acontecer á pessoa que amâmos ou que nos interessa.

Estremecer-se, *v. r.* (p. us. no mesmo sentido que o *v. n.*) tremer; encher-se de susto, pavor, receio. *Ex.* « Acção espantosa de que se *estremece* o amor, e fecha os olhos a natureza, *Vieira*; » a de sacrificar uma filha.

Estremecido, a, *p. p.* de estremecer, e *adj.* posto em tremor, que estremeceu; sobresaltado; que causou tremor, temor, pavor (tinham — de susto, terror, medo, horror; velhas tolas e ignorantes tinham — a criança com historias pavorosas). *Ex.* « Com a quéda do tronco fica o vizinho bosque —. *Mousinho*; » (p. us.) temido (os tyrannos querem ser —*s*, e não amados); —, tremulo. *Ex.* « A clara lympha foge — do rispido penedo que a desvia. *Lobo*, Deseng., Disc. 6. » —, que treme do mal que póde vir á pessoa amada, ou do risco que corre a empreza em que nos interessâmos. A — *borboleta*, timida, assustada.

Estremecimento, *s. m.* emoção subita causada por uma sorpreza, agitação repentina de pessoa que se sobresalta; (med.) movimento repentino e convulsivo dos nervos, tremor com horripilações, que corre o systema cutaneo, e que é muitas vezes o effeito de uma impressão moral.

Estremenho, *adj.* confinante, confinal, arraiano, dos estremos, estremaduras; (p. us.) excessivo, que leva tudo a extremos; habitantes da Estremadura hespanhóla e da portugueza. O *Cioso* —, titulo de uma novella de Cervantes.

Estrêmo, *s. m.* raia, confins das terras do reino ou de senhorios. V. *Extremo*. *Fazer* —*s*, esmerar-se; desvelar-se. *Fazer* —*s por alguem*, finezas, demonstrações apaixonadas, sacrificios, excessos: —*s do rosario*, padre-nossos de contas de rezar.

Estremo, a, *adj.* V. *Extremo*.

Estremosamente, *adv.* com excesso, obrando os maiores extremos (amar, desejar —).

Estremoz, (geogr.) notavel villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, situada n'uma eminencia em terreno fertil e salutifero, com um castello antigo ou cidadella com boas fortificações, pelo que se considera a quarta ou quinta praça d'armas do reino; dista seis legnas ao NE. de Evora, quatro a O. de Elvas, e 24 a E. de Lisboa, e conta 6,980 habitantes. No seu termo se fabrica immensa quantidade de bilhas e cantaros de um barro particular, o qual pela sua grande porosidade faz conservar a agua fresca, o são muito procurados em Portugal e Hespanha. A villa, que se divide em alta e baixa, tem geralmente as ruas estreitas e tortuosas; porém é muito sadia, aprazivel e abundante de excellentes aguas, bem como os seus arredores muito ferteis e arborisados, assemelhando-se a um cantão da provincia do Minho. Antes da extincção dos frades continha seis conventos. O seu territorio encerra pedreiras de excellente marmore. E' notavel perto desta villa, no logar do Ervedal, uma fonte que sécca no inverno e se converte em riacho no verão, a ponto de fazer moer azenhas e serras, e tanto mais copiosa quanto mais quente é o estio, prova de que o seu manancial se acha n'alguma montanha que encerra neve, a qual só a póde alimentar no verão, derretendo-se com o

calor da atmosphera; além disso, é muito nitrosa, e se petrifica facilmente.

Entremunhado, a, *p. p.* de estremunhar, e *adj.* que acordou de repente, meio acordado, estonteado do somno.

Estremunhar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct. *tremer*, e a des. *inhar*, do lat. *inco, is*, começar, entrar, tomar posse, alcançar, travar, etc.); (famil.) dispertar de repente a quem dormia, e fazê-lo acordar estonteado.

Estrenger, (do lat. *stringo, is*, apertar, ligar, etc.); (ant.) V. *Ordenar, Permittir. Ex.* « Deus *estrenga. Elucidario.* »

Estrenqueiro, *s. m.* (de *estrem*). V. *Estrinqueiro.*

Estrénuo, a, *adj.* (Lat. *strenuus, a, um*, do gr. *sterizô*, fortalecer, de *staô*, estar firme) forte, esforçado; diligente, agil.

Estrepada, *s. f.* ferida com estrepe, púa.

Estrapagny, (geogr.) villa de França, no departamento do Eure.

Estrepar, *v. a.* (*estrepe, ar*, des. inf.) fincar estrepes, púas em algum logar (— o terreno para o defender do inimigo).

Estrepar-se, *v. r.* cravar-se nos estrepes, ferir-se nelles.

Estrépes, *s. m. pl.* (*es*, pref. extens.; Lat. *terebro, as*, furar, abrir brecha; furar com trado, verruma; abrir a ferro, e *pes, edis*, pé, etc.; do gr. *terein*, furar; ferir) púa de pau ou ferro, abrolho que se prega na terra junto a vallados, em fossos, para se cravar nelles quem vae a entrar ou a passar, ou diante do acauipamento, para esperar a cavallaria inimiga, e até a infanteria.

Estrepitado, a, *p. p.* de estrepitar, e *adj.* o que sôa com estrepido.

Estrepitante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *strepitans, antis*, p. a. de *strepito, as*) que faz estrepito.

Estrepitar, *v. n.* (Lat. *strepito, as.* O radical *strep* é imitativo do som; a des. vem do *pes, edis*, pé) fazer estrepito; soar com ruido.

Estrépito, *s. m.* (Lat. *strepitus, us*, voz imitativa; do supino de *strepo, is*, fazer bulha, fazer estrondo com os pés, dar pateada, murmurar, etc.) estrondo, ruido, particularmente dos pés de cavallos ou de gente. *Ex.* « Dos cavallos o *estrepito . . . Camões*, Lus. » — *de vozes*, alarido. *Sem — de juizo* (fig.) sem as formalidades ordinarias do fôro, summariamente.

Estrepitôso, a, *adj.* que faz estrepito, estrondo, tropel, trovão, raio; discurso —; vozes, vozeria —); (fig.) que dá brado, que faz grande sensação no publico (successo, caso —).

Estrepolía, *s. f.* (famil.) bulha, motim, estrepito, estrondo. (Souza, Trad. do *Tartufo* de Molière). *Fazer —s*, desordens.

Estrever-se, etc. (t. plebeu). V. *Atrever-se*, etc.

Estrezido, a, *p. p.* de estrezir, e *adj.* copiado o desenho estrezindo.

Estrezir, *v. a.* (*es*, pref. extens., e lat. *transigo, is*, ou *transjicio, is*, furar, traspassar, etc.); (t. de pint. e bord.) copiar o desenho em papel branco por meio de outro papel sobreposto que contém o debuxo picado, que se esfrega com boneca em que se mette carvão em pó subtil.

Estría, *s. f.* (Lat. *stria, æ*; *striatura, æ*; do gr. *terein*, furar, excavar) rego, meia canna (—*s* da columna).

Estría, *s. f. Estrias, pl.* (Lat. *strix, igis*, de *stringo, is*, apertar) bruxas de quem o povo crê que chupam o sangue ás crianças.

Estriado, a, *p. p.* de estriar, e *adj.* aberto em regos, em estrias: — (bot.) marcado de estrias. Diz-se do estigma, folhas, sementes, troncos. *Escarros —s* (med.) V. *Escarro.*

Estrião. V. *Histrião.*

Estriar, *v. a.* (*estria, ar*, des. inf.) abrir estrias ou meias canas (—columnas).

Estribado, a, *p. p.* do estribar, e *adj.* firmado nos estribos; (hg.) firmado, escórado, apoiado.

Estribamento, *s. m.* (p. us.) apoio, firmeza; o estribar-se, escórar-se.

Estribão, *s. m. augm.* de estribo, estribo grande.

Estribar, *v. a.* (*estribo, ar*, des. inf.) pôr o pé no estribo (—os pés nos estribos); assentar, segurar, fundamentar (—os terraplenos sobre grossas vigas): — obra de architectura; (fig.) — o seu parecer, a sua opinião.

Estribar-se, *v. r.* firmar os pés nos estribos; firmar-se, apoiar-se, soster-se, esteiar-se, escórar-se (o templo *estribava-se* sobre columnas: — *em um bordão*, encostar-se; dar confiança, fundar-se (—no auxilio, na protecção de alguem; não *estribo* nas minhas forças; não *estribes* em tua prudencia).

Estribeira, *s. f.* estribo de montar á gineta; estribo de coche. *Môço d'—*, que vae junto á estribeira. *Estylo de—*, de estrebaria, grosseiro, baixo, trivial. *Fazer perder as —s a alguem* (phr. famil.) provocá-lo com insultos e mau trato, fazê-lo sair de si.

Estribeiro, *s. m.* pessoa que tem a seu cargo os cavallos, cavallariças, coches e criados desse serviço: — *mór*, cargo da casa real, que se dá a grandes do reino: — *menor*, official subordinado ao primeiro.

Estribilhas, *s. f. pl.* (*estribo*, e a des. *ilha*); (encad.) taboas entre as quaes os encadernadores seguram os cadernos dos livros para os coser e encadernar; em uma dellas estão presas as cordinhas a que se cosem os cadernos, e a outra abre o caderno no meio para se coser mais commodamente.

Estribilho, *s. m. dim.* de estribo, verso ou ramo delle que se repete no fim de uma ou mais estancias; bordão, palavras de que alguem usa a cada passo no discurso. A metaphora vem de se firmar como em estribo.

Syn. comp. *Estribilho, bordão.* Tendo estas duas palavras mui differente significação no sentido recto, porque a primeira significa verso ou ramo de versos que se repete no fim de uma ou mais estancias, e a segunda significa um pau a que um homem se arrima, vem ambas a encontrar-se no sentido figurado, significando palavras do que alguem usa sempre. Todavia *estribilho* parece referir-se mais ao estylo familiar, e *bordão* ao didactico e poetico. O primeiro parece indicar mau habito no fallar, pouco cuidado em evitar repetições; o segundo, pobreza de termos e expressões no escritor, pouco vigor em variar a phrase, pelo que é obrigado a encostar-se a cada passo ao *bordão* de certas palavras que pudera e devêra evitar, seguindo o conselho de Boileau:

> Voulez-vous du public mériter les amours?
> Sans cesse en écrivant variez vos discours.
>
> Se des doutes quereis obter applauso,
> Sempre a vosso dizer dai novidade.
>
> (Art. Poet.)

Camões é censurado com razão de usar mui frequentemente do adverbio *lá*, que é na verdade um bordão pouco honroso para um poeta de tão fecunda imaginação como elle era. Não mereceria esta censura se o tivesse sómente usado no seguinte caso ou em poucos outros semelhantes:

> Que esquecerão seus feitos no Oriente,
> Se *lá* chegar a lusitana gente.
>
> (Lus., I, 30.)

Mas vinte e seis *lás*, ao menos, se encontram nos *Lusiadas*, e alguns delles com dissonante cacophonia, como é o que desfigura a estancia 5ª do oitavo canto:

> Quem será est'outro *lá qu'o campo arraza?*

Não são talvez menos frequentes os *jás*, pois só na 1ª estancia do 7º canto se lêem quatro.

Estribo, *s. m.* (de *estrepacium*, ou *itrepa, æ*, da b. lat., derivado de *stapeda, æ, stapes, idis; staphia, æ, stapia, æ; stappa, æ*, estribo, de *sto, as*, estar parado; parar; estar immovel, firme, fixo; etc., e *pes, edis*, pé, etc.) peça de pau ou metal suspendida do cada lado da sella, para o cavalleiro metter o pé ao montar e ao desmontar cavalgando; degrau do coche ou sege. *Estar com o pé no —* (fig.) de caminho, para pôr-se a caminho, fazer jornada, para partir, largar a terra. *Ex.* « E' necessario ter sempre a mala prompta e o pé no — para fazer a viagem do outro mundo. *Vol-*

laire. » *Fazer — em alguma cousa*, estribar-se, fazer fundamento: — (arch.) botaréo, pègão, arcobotante, repuxo; (fig.) arrimo, esteio, segurança. *Perder os —s*, soltar-se o pé do cavalleiro do estribo com o movimento violento do cavallo; (fig.) perturbar-se, perder a prudencia, a moderação. *Ter o pé em dois —s* (fig.) negociar o exito das suas pretenções por dois canaes ou protectores; estar bem com ambos os partidos: —*s* (mar.) primeiros cabos que servem como de degrau á enfrechadura, cabos brandos, á maneira de sanefas, encapellados nas vergas para servirem de apoio aos pés dos marinheiros quando ferram o panno: — *da bujarrona*, que encapellam no pau por cima do áro, e vão coser a umas pequenas sapatas: — *da retranca*, encapellam na verga e vão coser a uns pequenos cunhos que se pregam pela parte de fóra da forquilha em que descansa a verga, no meio da grinalda.

Estribórdo. V. *Estibordo.*

Estribuição, (ant.) V. *Distribuição.*

Estribuir, etc. V. *Distribuir.*

Estribuxar. V. *Estrebuxar.*

Estricar, (mar.) corrupção de esticar.

Strichê, (geogr.) villa de França, no departamento do Maine e Loire.

Estricótc, *s. m.* (Lat. *struo, is*, pôr em pilha, amontoar). *Ao —*, confundido, misturado com cousas vis. *Trazer alguem ao—* (fig.) fazer chacota delle. Neste sentido devêra dizer-se *esticotc*, pois se deriva do francez *asticoter* (amofinar).

Estricto, a, *adj.* (Lat. *strictus, a, um*, p. p. de *stringo, is*, apertar; restringir, etc.) restricto, rigoroso, exacto, severo (regimen, dieta, regra, obrigação, dever); preciso. *Sentido —*, não lato ou figurado; *v. g.*, — observador das leis.

Estridente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *stridens, entis*, p. a. de *strideo, es*, ou *strido, is*, fazer estridor; ranger; soar; estalar, etc. E' voz imitativa) que faz estridor (funda, setta, ondas, azas das aves, portas —*s*).

Estridôr, *s. m.* (Lat. *stridor, oris*, voz imitativa de som agudo e aspero, que estruge) soido agudo, aspero e forte, o assobio das serpentes, o berro do javali, o zunido, o sopro do vento impetuoso, de cousa que racha com violencia (— da setta; — da gente que grita, berra; — dos combatentes): — *dos dentes*, o ranger delles; *v. g.*, — do fogo que se ateia e lavra com furia).

Syn. comp. *Estridor, estrepito, estampido, estrondo, zunido, ruido. Estridor* differe de *estrepito, estampido, estrondo*, em designar particularmente som agudo e forte, não simplesmente sibillante como *zunido*. Tem muita analogia com *ruido*, mas este denota som mais surdo. *O estrépito* dos cavallos, *a zunido* das abelhas, *o ruido* da cascata, *o estridor* do vento e das vozes.

Estridulo, a, *adj.* (do lat. *stridulus, a, um*, de *stridor, oris*) que faz estridor, que dá som agudo e ingrato. *Flauta —*, mal locada, que dá som agudo, aspero e desentoado. *Cigarra, voz —.*

Estriga, *s. f.* (do lat. *stringo, is*, apertar, cingir, etc.) a porção de linho assedado que se põe de cada vez na róca para se fiar. Tambem se diz dos filamentos de outras plantas que se fiam: —, pequena trança de cabello. *Uma — de burel*, quasi meia vara de comprimento das estrigas ordinarias de linho.

Estrigado, a, *adj.* feito em estriga, depois de assedado como o linho e feito em estriga (a—cama do cavallo). *Cabello —*, pouco basto, ralo.

Estrige. V. *Strige.*

Estrinca, *s. f.* (de *estrincar*); (mar.) escotilha do navio por onde sáe a amarra d'onde está envolta.

Estrincado, a, *p. p.* de estrincar, e *adj.* torcido, feito estalar (—*s* os dedos).

Estrincar, *v. a.* (do lat. *stringo, is*, apertar, etc., do gr. *stréphô*, torcer) torcer e fazer estalar: — *os dedos*, por dôr, afflicção ou distração.

Estrinque, *s. m.* corda, cabo. *Ex.* « Os cordoeiros em fazer guindarezas —*s* e cabres. *Azurara*, cap. 29. »

Estrinqueiro, *s. m.* cordoeiro; o que cuida da cordoalha do navio, o que faz estrinques.

Estripado, a, *p. p.* de estripar, e *adj.* escalado, a que se tiraram as tripas.

Estripar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct., *tripa, ar*, des. inf.) tirar as tripas do ventre; abrir o ventre de sorte que sáiam as tripas (— um homem, uma rez).

Estro, *s. m.* (Lat. *œstrum, i; œstrus, i*, do gr. *oistros*, furor; tavão, insecto que pica com o ferrão; *oistraó*, estar transportado de paixão ou de furor) furor, enthusiasmo poetico, riqueza de imaginação que anima o poeta (— feliz, fecundo, esteril, etc.) *Ex.* « Os ambiciosos têem uma especie de — que as circumstancias podem inflammar ou extinguir. *Schiller.* » —, brama, cio, ardor de concupiscencia, furor libidinoso.

Estroãa. V. *Estrophe.*

Estrobo, *s. m.* (Lat. *strobus, i*); (bot.) arvore cheirosa.

Estrôço. V. *Destroço.*

Estroir, etc. V. *Destruir*, etc.

Estrombo, *s. m.* (h. n.) testaceo univalve.

Estrombótico. V. *Estrambotico.*

Estromento, *s. m.* (ant.) V. *Instrumento.*

Estrompar, *v. a.* (popul.) estragar.

Estrompido. V. *Estrepito.*

Estronca, *s. f.* (*extro*, pref. e lat. *uncus, i*, forcado de gancho, gancho, harpéo, fateixa, ancora, unha, garfo) forquilha que se mette por baixo de algum peso para a alçar direito.

Estroncado. V. *Destroncado. Desmembrado.*

Estroncamento, *s. m.* (ant.) é inteiramente desusado. Bento Pereira verte em latim *perscripcio, onis*, assento em rol, registo.

Estroncar. V. *Destroncar. Desmembrar.*

Estrondado, a, *p. p.* de estrondar, e *adj.* feito estrondo.

Estrondar ou **Estrondear,** *v. n.* fazer estrondo; (fig.) esbravejar, bradar, clamar, vociferar contra alguem. *Ex.* « *Estrondéa* o trovão. *Bocage.* » *Estrondéa* Jove fulminante.

Estrondo, *s. m.* (voz imitativa, cujo som radical é *trom*) som forte que estruge, estrepito (— do mar agitado, do trovão, da artilheria, das armas, de muitas vozes confusas e clamorosas, de edificio que se derroca); (fig.) cousa que faz grande abalo; brados, vociferações, razões clamorosas; grande impressão nos animos. Essa nova, essa acção, a nova doutrina, seita, obra fez grande —, deu grande brado. Cousa de mais — que effeito: —*s*, *pl.* (fig.) mostras, rumores; demonstrações publicas, apparatosas.

Estrondo, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Goyaz, entre a povoação de Lavrinhas e o rio Araguaya.

Estrondosamente, *adv.* com estrondo.

Estrondôso, a, *adj.* que faz estrondo, soado, ruidoso; (fig.) soado, que dá brado; que excita admiração, que faz grande impressão (*estrondosos* apparatos de guerra). O nome, o successo, o heróe —, famoso, famigerado. *Festa —*, mui apparatosa, de grande ostentação.

Estropajo ou **Estropalho,** *s. m.* trapo grosseiro para esfregar e limpar pratos, etc.; frangalho, cousa vil como um trapo.

Estropeada, *s. f.* (de *tropel*, e a des. *ada*, supprimindo o *l*) tropel de muita gente de cavallo ou de pé.

Estropeado, a, *p. p.* de estropear, e *adj.* aleijado, feito manco.

Estropear, *v. a.* (Fr. *estropier;* ital. *stroppiare*, do gr. *stréphô; strépein*, torcer) aleijar, cortar, quebrar braço, perna ou mão, mutilar, privar do uso de um membro por ferida, golpe: — o *discurso* (fig.) tirar-lhe parte essencial, torná-lo manco, imperfeito, desfigurar uma passagem, um pensamento, o sentido de uma palavra.

Estróphe, *s. m.* (Lat. *strophe, es*, do gr., que significa volta, regresso, repetição; de *strephô*, virar, voltar, porque nas ceremonias religiosas e nas representações theatraes dos antigos o côro se voltava á direita para cantar a *estrophe*, e á esquerda para a *antistrophe*) o primeiro ramo das odes, dos hymnos, cujos periodos constam de estrophes, antistrophes e epodos, como são as pindaricas; as duas partes do côro.

Estropido. V. *Estrondo, Estrepito.*

Estrópos, *s. m. pl.* (Lat. *strepus, i; stroppus, i; stropus, i,* corda com que se ata o remo ao tolete; do gr. *stréphó,* curvar, virar), (mar.) cabos cujos extremos unidos por uma costura servem para, circulando objectos que se querem atcar ou içar, se lhes darem depois talhas ou estralheiras. Nas embarcações miudas ha estropos que se enfiam no remo e no tolete, servindo de pêa reciproca a estes dous objectos: — *da conteira,* alça com o seu sapatilho o botão, que se encapella no cascavel da peça, engatando-se o gato do moitão da contra-talha no seu sapatilho.

Estrôso, a, *adj.* (ant.) nescio, sandeu. *Ex.* « Nas barbas do homem — se ensina o barbeiro novo. *Adagio.*

Estrotegar, *v. n.* (*es,* pref. extens., *trotar,* e a des. *egar,* do lat. *ago, is,* fazer) tratar; constranger; procurar; guiar; accusar.

Estrotejar. V. *Etrotegar.*

Estrovado, a, *p. p.* de estrovar, e *adj.* que estrovou: — V. *Estorvado.*

Estrovadôr, *s. m.* máu trovador —. V. *Estorrador.*

Estrovar, *v. n.* (*es,* pref. e *trovar,* fazer más trovas. *Ex.* « Isso não é trovar, mas —. *Eufr.,* 3, 2. »

Estrovar, erro por *estorvar.*

Estrovinhado, a, *adj.* (de *estor, vinho,* as des. *ado* ou *ada*); (pleb.) inconsiderado: — *do somno,* atordoado, estremunhado.

Estrôvo, erro por *estorvo.*

Estructôr, (Lat. *structor, oris*). V. *Constructor, architecto.*

Estructúra, *s. f.* (Lat. *structura, æ*) formação, composição.

Estrugimento, *s. m.* commoção por quéda ou golpe, atroamento.

Estrugir, *v. a.* (voz imitativa: radical *rugir*) atroar (— os ouvidos, os ares com gritas, tambores): — *os dentes,* ranger.

Estruido, a, *p. p.* de estruir, e *adj.* deitado a perder; destruido.

Estruir, *v. a.* (*e,* pref. disjunct., e lat. *struo, is,* construir, compôr, edificar, ordenar, pôr por ordem; machinar; traçar; formar; armar; aparelhar; ajuntar) destruir, deitar a perder (*estruiu* a pintura, a obra começada, os instrumentos). *Ex.* « *Estrue* e mata. *Camões,* Lusiadas, cant. 1, oit. 90. »

Estrumação, *s. f.* o estrumar as terras.

Estrumado, a, *p. p.* de estrumar, e *adj.* lançado estrume; coberto do estrume.

Estrumar, *v. a.* (*estrume, ar,* des. inf.) deitar rama nos curraes ou em logar de passagem de bestas, para que apodreça e se converta em estrumo (— os curraes); estercar (— os campos para produzirem melhor).

Estrumas. V. *Alporcas, escrofulas.*

Estrúme, *s. m.* (Lat. *stramen, minis, stramentum, i,* cousa que se estende, espalha, cama de palha para bestas; de *sterno, is,* estender, espalhar; lançar por cima, etc.) rama que se deita em camadas em sitio, onde calcada apodreça para estercar as terras; toda a qualidade de esterco ou substancia propria para adubar e fertilisar as terras.

Estrumeira, *s. f.* (*estrume,* e a des. *eira*) logar onde se amontôa rama para a converter em estrume.

Estrumento, (ant.) V. *Instrumento.*

Estrúmo, *s. m.* (Lat. *stramus, i*); (bot.) especie de herva moura.

Estrumôso, a, *adj.* escrofuloso; util contra as alporcas. *Pilulas —s,* contra as escrofulas.

Estrupada, *s. f.* refrega, impeto, assalto; surriada, descarga de tiros.

Estrupido. V. *Estrepito.*

Estrupo, *s. m.* rumor de gente, revolta, tropel.

Estuação, *s. f.* (Lat. *æstuatio, onis,* do *æstus, us,* calor intenso); (med.) calor intenso, febril (*estuações* do estomago, nauseas, engulhos de vomitar).

Estúca, (geogr.) provincia da Africa, no Biledulgerid.

Estucado, a, *p. p.* de estucar, e *adj.* rebocado; revestido de estuque.

Estucadôr, *s. m.* o que estuca.

Estucar, *v. a.* (*estuque, ar,* des. inf.) rebocar com estuque.

Estuchar, *v. n.* (no jogo do bigode) acabar com as suas cartas; no da espadilha é ganhar com espadilha, basto, rei e valete. V. *Bigode.*

Estuche, *s. m.* o estuchar.

Estudado, a, *p. p.* de estudar, e *adj.* que se estudou (lição —); que estudou (tinha — o discurso, a materia, a lição); dito, feito com estudo (palavras —*s*; estylo —); (fig.) affectado, fingido, simulado, nimiamente elaborado, artificioso (modos —*s*; — diligencia; reserva —).

Estudante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) o que cursa e frequenta as aulas em quanto não termina os estudos. *Ex.* « Póde-se estudar em toda a idade, mas não em toda a idade ser —. »

Estudantinho, *s. m. dim.* de estudante.

Estudar, *v. a.* (Lat. *studeo, es,* de *sisto;* em gr. *histô,* pôr-se; continuar, insistir, e lat. *disco, is,* aprender, em gr. *didaskô*) applicar-se a aprender arte ou sciencia. *Ex.* « E' necessario — para evitar o tédio; o saber é o alimento do espirito. *Condorcet.* » (— medicina, direito, philosophia, physica; as bellas-artes); procurar comprehender e inteirar-se de alguma materia, de maneira a poder expô-la a outrem (— a lição, o discurso, exeitar-se para adquirir pericia); meditar; compôr; observar com cuidado o genio, as maneiras, as inclinações de alguem, descobrir os seus vicios, virtudes, disposições, sentimentos. *Ex.* « Vale mais, para ser feliz, — o homem nos livros do que em a natureza e na sociedade. *Beugnot.* » (— o homem, o mundo, a natureza, etc); procurar conhecer, procurar com o entendimento o modo, a maneira, os meios de conseguir algum fim (— os costumes, os usos, as leis, as intenções, o caracter; — um plano, um systema; os cortezãos e palacianos não *estudam* senão as artes da adulação e calumnia para captar quem manda, e afastar do favor os que valem mais que elles); — *ao espelho os gestos, o accionado,* ensaiar o que convém ao papel, como fazem os actores: — *o papel,* aprendê-lo de cór penetrando-se bem do espirito delle e da entoação que se deve dar ás palavras e ás phrases, e do gesto que as deve acompanhar: — *alguem o que diz,* compôr com affectação a phrase e o gesto.

Estudiosamente, *adv.* de modo estudioso, com estudo, com applicação estudiosa, diligente, applicada, desveladamente.

Estudiosidade, *s. f.* applicação ao estudo.

Estudiosissimo, a, *adj. superl.* de estudioso.

Estudiôso, a, *adj.* (Lat. *studiosus, a, um*) continuo na applicação ao estudo, diligente, desvelado, amante do estudo, amigo do estudar (pessoa — das letras, das sciencias, da antiguidade); feito com estudo, com arte, esmero (a — traça do architecto). *Ex.* « O infante D. Henrique vigilante e — no descobrimento da India. *Góes,* Chron. Man. »

Estudo, *s. m. adj.* (Lat. *studium, ii*). « Chama-se assim á attenção que voluntariamente se presta a analysar um objecto todo o tempo que é preciso para bem e facilmente o reconhecermos; e mesmo, se é possivel, nós retraçarmos a sua imagem durante a sua ausencia. *Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prel. Philos. » —, diligencia intellectual para aprender, arte, sciencia, lingua, etc. (— continuo, penoso, profundo, superficial, agradavel, etc). *Ex.* « Trabalhae quanto puderdes para que os —*s* aperfeiçoem os vossos costumes, e a vossa leitura tenha por alvo a virtude. *Rollin.* » « De todas as paixões a do — é a mais constante e a menos sujeita ao tédio. *Prevôt.* » « O — é a vida do espirito. *Châteaubriand.* » —*s*, conhecimentos adquiridos pelo —: —, cuidado, applicação; objecto, fim, intento, serie de observações para conhecer uma cousa (todo o seu — era achar o modo do agradar aos superiores ou de enriquecer): — (fig.) casa, aula onde se dá lição.

Estufa, *s. f.* (Ital. *stufa,* do lat. *æstuo, as,* suar; do gr. *tuphô,* acender) cuja temperatura se eleva artificialmente; camara aquecida por baixo ou lateralmente para diversos usos. Ha —*s* para aquecer as casas de inverno, outras para banhos de vapor, para seccar substancias humidas, ou para conservar plantas de paizes quentes, durante o inverno, em climas temperados ou frios. As estufas destinadas para banhos são sêccas; tanto umas como outras excitam a acção da pelle e a transpiração; mas para produzirem um effeito igual deve ser a temperatura da estufa sêcca muito mais

elevada que a da estufa humida. Nos jardins botanicos, no norte da Europa, costumam haver tres sortes de estufas: a — *forte*, a — *temperada*, e a — *fracas* —, o fogão, fogareiro ou apparelho com que se aquece a casa: — (fig.) carruagem de dois assentos e de vidros.

Estufadeira, *s. f.* vaso para estufar as viandas.

Estufado, *s. m.* carne lardeada e cozida em vaso bem tapado.

Estufado, a, *p. p.* de estufar, e *adj.* seccado em estufa; cozido em vaso bem fechado.

Estufar, *v. a.* (*estufa, ar,* des. inf.) metter em estufa para seccar; cozer em vaso tapado (— carne).

Estufeiro, *s. m.* o que faz estufas.

Estufilha, *s. f.* carcere estreito abafado. *Ex.* « Se ides escapando a coleira á — *D. Fr. Man.*, Carta 53, cent. 4. »

Estufim, *s. m. dim.* de estufa, manga de vidro, ou caixilho envidraçado para cobrir plantas e fructos rasteiros em climas frios; *v. g.*, melões e plantas indigenas de paizes quentes.

Estugado. V. *Apressado.*

Estugar, *v. a.* apressar (— o passo). V. *Apressar.*

Estultamente, *adv.* nesciamente.

Estulticia, *s. f.* (Lat. *stultitia, æ*) tolice, necedade.

Estultiloquio, *s. m.* (Lat. *stultiloquium, ii; stultiloquentia, æ*) necedades, palavras de tolo.

Estultissimo, a, *adj. sup.* de estulto.

Estulto, a, *adj.* (Lat. *stultus, a, um*) estolido, tolo, nescio. V. *Estolido.*

Estuôso, a, *adj.* (poet.) agitado, tempestuoso, que está mui ardente.

Estupefaciente, *adj. dos 2 g.* e **Estupefactivo, a,** *adj.* que causa pasmo, assombro.

Estupefacto, a, *adj.* (Lat. *stupefactus, a, um*, p. p. de *stupefacio, is*) pasmado, attonito, assombrado, maravilhado (pessoa —).

Syn. comp. *Estupefacto, pasmado, attonito, maravilhado.* Ficâmos *estupefactos* pela sorpreza que torna immovel, e parece tirar o uso dos sentidos; *pasmados*, se mostrâmos não ter a menor idéa do que se trata; *attonitos*, se nos perturbâmos e permanecemos como indecisos; *maravilhados*, quando a sorpreza nos attráe e deleita.

Estupendamente, *adv.* de modo estupendo, pasmoso.

Estupendissimo, a, *adj. sup.* de estupendo.

Estupendo, a, *adj.* (Lat. *estupefulus*, de *stupeo, es*, pasmar, admirar, estar attonito, assombrado) pasmoso, maravilhoso, extraordinario, que causa espanto, admiração (edificio — ; templo, palacio —).

Estupidamente, *adv.* com estupidez, como homem estupido.

Estupidez, *s. f.* (Lat. *stupiditas, atis*) falta do discernimento, de juizo, de intelligencia.

Estúpido, a, *adj.* (Lat. *stupidus, a, um*, de *stupeo, es*, pasmar, etc.) falto de intelligencia, de juizo; estolido, boto de engenho; — (p. us.) insensivel, privado de sensação ou sensibilidade; *v. g.*, os dedos lhe ficaram —*s*. Hoje dizemos *lesos, tolhidos, paralyticos.*

Syn. comp. *Estupido, ignorante.* O homem é *estupido* por disposição do espirito, é *ignorante* por falta de instrucção. O *estupido* não sabe porque não póde aprender; o *ignorante* não sabe porque não tem aprendido; o primeiro póde applicar-se ao estudo, mas inutilmente; o segundo póde aproveitar, se quizer saber. A *estupidez* é defeito filho da organisação; a *ignorancia* é defeito filho da preguiça.

Estupôr, *s. m.* (Lat. *stupor, oris*), (med.) paralysia, privação de sentimento e de movimento em algum membro, apoplexia: — *dos dentes* (ant.) o estarem botos ou embotados por acidos.

Estuporado, a, *p. p.* de estuporar, e *adj.* atacado de estupor.

Estuporar, *v. a.* (*estupor, ar,* des. inf. (fazer caír em estupor.

Estuporar-se, *v. r.* caír em estupor, ter um estupor.

Estuprado, a, *p. p.* de estuprar, e *adj.* (Lat. *stupratus, a, um*) a quem se fez estupro (mulher —).

Estuprador, *s. m.* (Lat. *stuprator, oris*) que viola mulher; o que commette estupro.

Estuprar, *v. n.* (*estupro, ar,* des. inf.) commetter estupro.

Estupro, *s. m.* (Lat. *stuprum, i*) cópula violenta com virgem ou viuva; adulterio com mulher casada.

Estuque, *s. m.* (Ital. *stucco*, do allem. *stuck*, fragmento) mistura de cal fina, marmore em pó fino, gesso e areia fina para rebocar tectos, e fazer nelles lavores em relevo.

Estúrdia, *s. f.* (do fr. *estourderie*, hoje *étourderie*, acção inconsiderada) acção inconsiderada, disparate, imprudencia, despropósito; (famil.) travessura engraçada.

Esturdiar, *v. a.* (*esturdia, ar,* des. inf.) fazer esturdias.

Estúrdio, a, *adj.* que faz esturdias, estouvado, inconsiderado, que faz as cousas com precipitação, que obra sem considerar no que faz.

Esturrado, a, *p. p.* de esturrar, e *adj.* torrado (café, tabaco —); (fig.) esquentado (homem de cabeça —).

Esturrar, *v. a.* (*es*, pref., e lat. *torreo, es, torto, as*, freq. torrar, tostar, queimar, seccar, assar, destruir, arrazar) torrar, seccar até torrefacção (— café, tabaco).

Esturrar-se, *v. r.* seccar-se até ficar torrado.

Esturro, *s. m.* (de *esturrar*) estado de cousa tostada, torrada; tabaco negro, quasi queimado na torrefacção. *Ter* —; *saber, cheirar a* —, diz-se das razões de pessoa esturrada ou ardida, apaixonada, esquentada, e de altercação que ameaça acabar em briga.

Estyge, *s. f.* (Lat. *Styx, gis*, do gr. *stygkein*, abhorrecer, ter medo, horror; *stygheó*, atemorizar), (myth. e poet.) lagôa do inferno mui fria, horrivel, e cujas aguas são turvas e negras. Fr. Barreto o faz masculino: « *o* negro *estyge*. » Segundo outros mythologos, é um rio do inferno que fazia sete vezes o seu gyro. Quando os deuses juravam pelas suas aguas não ousavam faltar ao que promettiam; e se quebrantavam o juramento, eram privados por cem annos da immortalidade. Tambem era este o nome de uma divindade infernal que presidia a este rio. Descobriu a Jupiter a conjuração dos deuses contra elle, e foi para recompensá-la deste serviço que elle decretou que as suas aguas fossem respeitadas pelos habitantes do céu, da terra e dos infernos. (*Ovid.*, Met., liv. 2.)

Estygio, a, *adj.* (Lat. *stygius, a, um*) do Estyge ou da Estyge (lagôa, lago —).

Estylète. V. *Estilete.*

Estylo ou **Estilo,** *s. m.* (Lat. *stylum, i*; *stylus, i*; do gr. *stylos*, ponta, ponteiro; significa propriamente columna, agulha) ponteiro de metal com que os antigos escreviam; (fig.) o modo de dizer de cada autor; o genero proprio a cada assumpto (— correcto, pomposo, puro, natural, nobre, epistolar, figurado ou allegorico, etc.); representação dos movimentos da alma (Bossuet); ordem nos pensamentos; escolha e emprego das palavras; coordenação das idéas (Maury); caracter particular do discurso, termos, locuções de que se usa em uma sciencia, arte, etc.: — *da Sagrada Escritura*, expressões usadas nas Santas Escrituras; — *academico*, linguagem figurada, poetica, cheia de metaphoras, de antitheses (d'Alembert); — *forense*, da pratica dos auditorios, dos tribunaes, do fôro: — *familiar*, aquelle de que se usa na conversação. « A natureza das expressões constitue o *estylo* ou dicção. Se ellas são metaphoricas, chama-se-lhe *figurado*; se são proprias, chama-se-lhe *simples*. Se as metaphoras degeneram em catachreses, e o discurso abunda nellas, chama-se o *estylo extravagante*. Se as analogias das metaphoras são muito remotas, o *estylo* é *alambicado*. Se as imagens são *hyperbolicas*, chama-se ao *estylo inchado*. Pelo contrario chama-se-lhe *fraco* se as imagens ponco ou nada representam das qualidades essenciaes do objecto; *frouxo, languido, insulso, enervado* e *falto de expressão* se apenas representa as qualidades, mas não os attributos; *escuro* e *confuso*, se faz sobresair as qualidades geraes do objecto á custa das que lho são especificamente proprias; *incorrecto* e *inexacto* se omitte grande parte destas; *falso* e *absurdo* se admitte as que o objecto não possue. Mas se sem admittir nada de estranho nem de inutil apresenta por sua ordem sós e destacadas as qualidades proprias do objecto, o *estylo* é designado pelo epitheto de *claro* ou de *elegante.*

se, porém, expõe com clareza todas aquellas qualidades em geral, e faz sobresair com particularidade as que mais particularmente cumpre que se notem, o *estylo* se diz *energico*. Se o grau de energia é tal que exclue toda a possibilidade de o ouvinte attender a outro nenhum objecto que não seja preciso ponto a que se quer que elle se consagre, o *estylo* é *valente*, *robusto*, *vehemente*; com a differença, porém, que se as imagens empregadas aturdem o espirito sem o deleitarem, chama-se o *estylo impetuoso, enfurecido, arrebatado*; pelo contrario, chama-se-lhe *ameno* e *suave* quando a alma com prazer se fixa e se concentra no objecto que é chamada a contemplar. Se este prazer deriva de imagens uniformes entre si, e todas ellas uniformemente agradaveis, o *estylo* é meramente *ameno* e *suave*; mas se de quando em quando a alma é despertada deste doce enleio por imagens variadas, o *estylo* recebe o epitheto de *brilhante*; assim como se lhe dá o de *sublime* se as imagens são no seu genero de tão desmedida grandeza, que o animo enlevado do ouvinte não sabe o que ha de mais admirar, se a desconhecida magnitude em que, não sem grande sorpreza, se lhe apresenta o objecto, se a rapidez do vôo com que assim se vê remontado a uma esphera, além da qual lhe parece impossivel o subir. Mas se o escriptor, receioso de dizer pouco, se esmera em dizer tudo, o seu *estylo* torna-se *cansado, pesado* e *prolixo*; se se nota além d'isso o ninnio e penoso cuidado em tudo expender com escrupulosa ordem, methodo e exactidão, o *estylo* é, além de *cansado, pedantesco* e *affectado*. Tambem é, e particularmente se lhe chama *affectado*, quando na escolha das imagens se escolhem as que no primeiro momento o escriptor julga que farão mais impressão, posto que as suas analogias com o objecto não sejam justamente aquellas que cumpre fazer sobresair, no caso de que se trata. *Silvestre Pinheiro.* »

Estyos, (em lat. *Estyi*); (geogr.) povo da Sarmacia européa. Finnez de origem, deu o seu nome á Esthonia, mas habitava provavelmente entre esta paiz e a Prussia.

Estyptico. V. *Adstringente.*

Estys. V. *Hastim*, medida agraria.

Ésula, *s. f.* (Lat. *esula*, æ; (bot.) euphorbio herbaceo, lithymalo: — *maior*, ou *herva de João Pires*, planta que é especie de herva leiteira; tem as folhas quasi redondas e miudas, e com uma ponta aguda; cresce alta e com muitos ramos, e em logar de flôres produz uns casulos vermelhos, e certas sementes como lentilhas: — *menor*, planta cujas folhas são como as da arruda, e pouco mais largas, e lança leite quebrando-a; produz florinhas vermelhas como as da dormideira. Ambas estas especies são purgativas.

Esurino, a, *adj.* (Lat. *esurio, is*, ter fome, de *edo, es*, ou *edo, is*, comer); (med., p. us.) que excita o appetite. *Acido — do estomago*, que excita a comer.

Esvaecer, *v. a.* (V. *Desvanecer*) desvanecer, desfazer, aniquilar, infatuar, desvanecer: —, *v. a.* agnar, apodrecer. Diz-se das madeiras expostas ao ar,

Esvaecer-se, *v. r.* tornar-se vão, desapparecer, evaporar-se (— ao sol, ao ar humido, — a neblina com o calor do sol, dissipar-se); desmaiar, esmorecer.

Esvaecido, a, *p. p.* de esvaecer, e *adj.* desvanecido, dissipado; (fig.) desvanecido, vaidoso; agnado (fallando das madeiras).

Esvaecimento, *s. m.* evaporação, desmaio, esmorecimento (— da cabeça, vertigem); desvanecimento.

Esvaido, a, *p. p.* de esvair-se, e *adj.* evaporado, solto, esgotado, exhaurido: — *o sangue*, exhaurido, desangrado: — *da cabeça*, vertiginoso.

Esvaimento, *s. m.* evaporação; desmaio: — *da cabeça*, vertigem, tontura: — *de sangue*, fluxo, hemorrhagia, perda de sangue que faz desmaiar.

Esvair-se, *v. r.* (*es*, pref., do lat. *ex*, prep., *vanesco, is*, esvaecer; esvaecer-se; fallir; desapparecer, etc., de *vanus, a, um*, cousa vã, vasia, fallida; impossivel, incrivel, etc.) evaporar-se a parte espiritnosa (— do liquido); desmaiar: — *o sangue ou em sangue*, perder sangue a ponto de desmaiar, desangrar-se, exhaurir-se de sangue: — *a cabeça*, ter vertigens, tonturas: — *o entendimento*, desvairar.

Esvaliar. V. *Tresvariar.*

Esvalteiros, *s. m. pl.* (mar.) pans em que se fixam as escotas das gaveas.

Esvanecer, *v. a.* (Lat. *evanco, es*; *evanesco, is*) fazer esvaecer, fazer perder as forças (— o sangue, os alentos vitaes). V. *Desvanecer.*

Esvanecido, a, *p. p.* de esvanecer, e *adj.* desmaiado, estonteado (— com golpe ou pancada). V. *Desvanecido.*

Esvão, *s. m.* (Lat. *es*, pref. extens., e *vão*, s. m.) vão, concavidade; casa entre o telhado e o ultimo sobrado. V. *Desvão.*

Esvasiar. V. *Despejar.*

Esvedigar. V. *Esvidigar.*

Esvelto, a, *adj.* (Ital. *svelto*, de *svellere*, do lat. *evello, is*, arrancar, extirpar, desarraigar o tronco ou arvore; em sentido metaphorico, crescer, montar da raiz) alto, delgado do corpo e airoso (homem, mulher — ; figura —). V. *Esbelto.*

Esventar, *v. a.* (do fr. *éventer*, expôr ao ar ou ao vento): — *a peça* (artilh.) dar-se fogo com uma pouca de polvora, para a seccar da humidade que póde ter.

Esverdados, *s. m. pl.* (*es*, pref. extens, *verde*, e a des. *ado* ou *ada*); (ant.) as verduras e frutas das quintas de que se pagavam foragens e pensões.

Esverdeado, a, Esverdinhado, a, (*es*, pref. extens., *verdinho*, e des. adj.) *adj.* de côr tirante a verde, algum tanto verde. *Escarros —s.* V. *Escarro.*

Esverrumar. V. *Esvurmar.*

Esvidigado, a, *p. p.* de esvidigar, e *adj.* limpado das vides e sarmentos que se podaram.

Esvidigador, *s. m.* o que esvedriga.

Esvidigar, *v. a.* (*es*, pref. priv. *vide*, e a des. do lat. *ago, is*, fazer, etc.), limpar a vinha das vides e sarmentos que se podaram.

Esviscerado, a, *p. p.* de esviscerar, e *adj.* sem entranhas, desentranhado; (fig.) desalmado, desapiedado.

Esviscerar, *v. a.* (*es*, pref., priv. *viscera, ar*, des. inf.) tirar as entranhas, o deventre, rasgar o ventre, desentranhar.

Esvoaçar, *v. a.* (*es*, pref. disjunct. *voar*, e a des. *ar*, que denota iteração de movimento) adejar a ave, fazer esforço, de bater-se para voar; voar rasteira.

Esvurmado, a, *p. p.* de esvurmar, e *adj.* espremido o pus.

Esvurmar, *v. a.* (*es*, pref. do lat. *ex*, fóra, *vurmo, ar*, des. inf.) espremer o pus das pustulas.

Eszek ou **Osziek,** (*Mursa* dos antigos), (geogr.) cidade da Austria, capital da Esclavonia, sobre o Drave; junta a sua confluencia com o Danubio, a quarenta leguas de Buda; 10,000 habitantes. Praça forte, arsenal, quarteis, etc., etc. A fortaleza foi construida no seculo XVII por Leopoldo I. A cidade propriamente dita apenas encerra oitenta casas regulares, mas fóra das obras de fortificação tem muitos bairros.

Et, *conj.* (ant.) V. *E.*

Etá ou **Etão,** *s. f.* (bot.) especie de Oity. V. esta palavra.

Etairion, *s. m.* (bot.) nome dado por Mirbel a um fructo composto de muitas escamas dispostas á roda de um eixo imaginario do fructo.

Etairionnares, *s. m.* (bot.) Mirbel designa com este nome os fructos que compoem a quarta ordem da sua classificação, e que são formados pela reunião de diversos fructos simplices.

Etampes, (geogr.) villa da Belgica.

Etampes, (em lat. *Stampæ*), (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Sena e Oise, a sete leguas de Versalhes; 7,900 habitantes. Torre de Guinette, unicos restos da antiga fortaleza destruida por Henrique IV. Grande commercio de cereaes e collegio. Patria de Geoffroy S. Hilaire. Celebraram-se ali varios concilios, principalmente em 1130. Soffreu muito nas guerras civis e religiosas dos seculos XV e XVII. Foi erigida em condado em 1327 por Carlos IV, e em ducado por Francisco I, a favor de Anna de Pisseleu. Este ducado foi possuido por Gabriella d'Estrées. O districto de Etampes tem quatro comarcas: La-Ferté-Aleps, Mereville, Milly e Etampes; setenta concelhos e 41,062 habitantes.

Etaouch, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Calcuttá, a vinte leguas de Agra. Grandes manufacturas de algodão. Antiga praça forte.

Etapa, *s. f.* (Fr. *étape*, deposito de viveres e forragens que se distribuem aos soldados em marcha; logar onde se faz essa distribuição) ração diaria em comida e bebida que se dá aos soldados, e aos cavallos e bestas do exercito em marcha.

Etaples (em lat. *Stapulæ*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Pas-de-Calais, na foz do Canche sobre a Mancha, a duas leguas de Montreuil; 1,800 habitantes. Sal, aguardente, cerveja, pesca. Tratado de paz entre Henrique VII e Carlos VIII em 1492, assignado no momento em que este partiu para a Italia.

Etcétera, locução latina *et cætera*, e o mais.

Etchmiadzina, (geogr.) cidade da Russia-Meridional, a tres leguas de Erivan e a nove de Ararat. Celebre mosteiro, residencia do patriarcha grego. Ali se prepara o oleo-santo.

Etego, (ant.) V. *Ethico. Tisico.*

Eteguecer, (ant) V. *Entisicar.*

Eteocles, (myth.) filho primogenito de OEdipo e Jocasta, e irmão de Polynice; convein com seu irmão, por morte de seu pai, em que reinariam alternativamente em Thebas um anno cada um. Eteocles foi o primeiro que subiu ao throno; mas findo o anno não o quiz ceder a seu irmão. Polynice, auxiliado por Adrasto, rei de Argos, seu sogro, veiu á testa de um exercito de argivos reivindicar os seus direitos. Travou-se um combate singular entre os dois irmãos, que se mataram um ao outro.

Eternaes, *s. m. pl.* (antiguid.) hereges dos primeiros seculos, que acreditavam na eternidade do mundo depois da Resurreição.

Eternal, *adj. dos 2 g.* V. *Eterno.*

Eternalmente. V. *Eternamente.*

Eternamente, *adv.* (Lat. *æternum*) durante a eternidade; sem principio nem fim.

Eternidade, *s. f.* (Lat. *æternitas, atis*) « Duração infinita, tanto pelo passado como pelo presente. *Silvestre Pinheiro.* » —, duração sem principio nem fim; duração sem fim depois da morte do homem. *Ex.* « O tempo não póde bastar ao amor que se refugia na—. *Pascal.* »—, palavra que encerra em si todos os tempos passados, presentes o futuros, com uma immovel e perpetua constancia de ser, que nem vae, nem vem, nem gyra, adianta, retrocede, cede, precede, nem succede, mas simplesmente e sem composição alguma n'um ponto indizivel persiste sem principio, sem meio e sem fim; é antiquissima e novissima, primeira e ultima, e comtudo nem é ultima, nem primeira, nem antiga primeiro que nova, nem nova primeiro que antiga; perpetnidade, sem principio nem fim. *A —de Deus:* — (fig. famil.) tempo mui longo (demorou-se, deteve-se uma—):—(antiguid.) titulo de grandeza que se dava ao imperador Constantino: — (antignid. myth.) deusa do paganismo, divindade que os antigos adoravão, representando-a debaixo da figura do Tempo. V. *Eterno.*

Eternizado, a, *p. p.* de eternizar, e *adj.* feito eterno; (fig.) perpetuado nas idades futuras, immortalizado (os poetas tinham—o seu nome, a sua fama).

Eternizar, *v. a.* (*eterno, izar*, des. inf.) fazer eterno; (fig.) perpetuar, immortalizar. *Ex.* « O tédio enfadonho e insupportavel *eterniza* sempre as horas, os instantes. *De Lille.* » « Basta um autor, Homero, Virgilio, Voltaire, para—uma lingua. *Voisenon.* » (—o nome, a fama, a gloria, a dôr;—um processo;—os abusos).

Eternizar-se, *v. r.* (fig.) perpetuar-se. *Ex.* « Os odios das seitas e dos partidos *eternizam-se* pelas vinganças e pelas perseguições; o perdão e a tolerancia pacificam tudo. *Esménard.* »

Eterno, a, *adj.* (Lat. *æternus, a, um*, cont. de *æviternus, a, um*, de *ævum, i*, o tempo ou as cousas feitas nelle; idade, vida, do gr. *aion*, duração, seculo, idade, tempo, vida; formado do *aei*, sempre, continuamente. O suff. *ernos* vem do gr. *ernos*, planta, do *éra*, terra; *erô*, semear) sem principio nem fim, que sempre existiu e existirá; *Deus é —. Os philosophos antigos admittiam quasi todos que o mundo ou a materia era—*:—, que teve principio, mas que não ha de ter fim. *A vida—*, a do homem depois de morto. *Sabedoria—*, a de Deus. *Gloria —*, sobranceira a todas as vicissitudes. *Morte —* (fig.) a do impio, condemnado a penas *eternas. Somno —*, a morte. *Dôr —*, incessante:— (fig.) duradouro, perpetuo, (mentiroso—;—verdade). *É um fallador*—(famil.) que não se cala. *Ab eterno*, desde a eternidade. *Desde —, Camões;* desde a eternidade.

Syn. comp. *Eterno, perpetuo, continuo, immortal, sempiterno.* O movimento *perpetuo* atravessa, por assim dizer, toda a eternidade; se é *continuo* não soffre interrupção, e estas duas qualidades reunidas o fazem *eterno. Eterno*, sentido theologico, não tem synonymo. O ser *immortal* tem uma existencia moral ou physica que não deve ter fim; *sempiterno* (sempre *eterno*) reune as eternidades passadas e futuras no estylo elevado, só pertence a Deus, e no familiar ironico a uma pessoa mui idosa.

Etésias, *s. m.* (Lat. *etesia, æ; ètesiæ, arum*, pl. mais usado, do gr. *étésios*, annual; *étos*, anno) ventos que sopram todos os annos na costa do Egypto e no mar da Grecia na estação do solsticio estival. V. *Etesio.*

Etésio, a, *adj.* (*etesius, a, um*, do gr. *étos*, anno) annual. *Ventos — s*, que sopram regularmente todos os annos antes do solsticio estival.

Ethequentar ou **Atagantar.** V. *Flagellar* e *Tagante.*

Ethelbaldo, (hist.) rei da Inglaterra (857—860) filho da Ethelwolf, da dynastia saxonia; tirou a corôa a seu pai emquanto estava em Roma. (V. *Ethelwolf.*) Por morte de seu pao casou com a sua viuva, mas viu-se obrigado pela opinião publica a dissolver este casamento incestuoso. Teve por successor Ethelberto, que, segundo alguns, partilhára o throno com elle.

Ethelberto, (hist.) rei de Inglaterra (860—866) da dynastia saxonia; governou primeiro com seu irmão Ethelbaldo. Teve de repellir varias invasões dos dinamarquezes.

Ethelred I, (hist.) rei de Inglaterra (866—871) da dynastia saxonia, irmão de Ethelbaldo. O seu reinado foi continuamente perturbado pelas incursões dinamarquezas, e morreu em resultado de uma ferida que recebeu combatendo-os. Teve por successor Alfredo-o-Grande, seu irmão.

Ethelred II, (hist.) rei de Inglaterra (978—1013) succedeu a seu irmão Eduardo-o-Martyr. No reinado deste fraco monarcha os dinamarquezes fizeram grandes progressos, e vieram sitiar Londres. Fez assassinar todos os dinamarquezes estabelecidos nos seus estados a 13 de Novembro de 1002. Suenon, rei da Dinamarca, vingou os seus concidadãos, e expulsou Ethelred da Inglaterra em 1013, o qual só pôde ahi voltar por morte deste principe, e vin os seu estados de novo invadidos por Canuto.

Ethelwolf, (hist.) rei de Inglaterra (836—858) da dynastia saxonia. Emquanto seu reino era assolado pelos saxonios, este pio monarcha abandonou os seus estados para fazer uma peregrinação a Roma; fez os seus vassallos tributarios da Santa-Sé, e decretou dizimos a favor do clero. Na sua ausencia seu filho Ethelbaldo fez-se coroar, e Ethelwolf cedeu o thorno sem opposição. Tinha casado com Judith, filha de Carlos-o-Calvo.

Ether, *s. m.* (Lat. *æther, eris*, do gr. *aithér*, o ar, do *aithô*, eu queimo, inflammo. Platão diz que o nome significa que se move em torno da terra, de *théô*, correr, e *éra*, terra); a parte mais elevada e subtil da atmosphera, fluido subtilissimo que encho o espaço entre os corpos celestes; céu de fogo elementar, segundo muitos dos artigos astronomos e alguns modernos. *Ex.* « A alma é o —, diz o materialista Pythagoras. Mas não é o—immortal? *Pascal.* » Os physicos designavam antigamente com o nome de *ether* uma materia subtil e fluida que suppunham achar-se espalhada no espaço e formar uma especie de atmosphera, na qual se movem os corpos celestes. Em chimica dá-se o nome de ethers a liquidos mui odoriferos, diaphanos, de sabor quente, de ordinario mais leves que o alcohol, mui expansiveis e mui inflammaveis. São obtidos distillando em gráus de calor variaveis certos acidos com o alcohol, e tomam o nome do acido que serviu á sua preparação: ethers sulphurico, phosphorico, arsenico, fluoborico, hydro-chlorico, hydriodico, chlorico, hydrobromico, hyponitroso, acetico,

oxalico, benzoico, malico, citrico, tartarico, kinico, etc., etc. Estes seis ultimos são mais densos que o alcohol e a agua; têem consistencia de xarope, e não se usam em medicina. Os ethers parecem formados na maior parte sómente pela subtracção dos elementos da agua que contêem o alcohol, subtracção que o transforma em um composto que póde ser representado pelo hydrogeneo bicarbonisado e por um acido, ou por este mesmo corpo unido aos elementos da agua. Em certos casos o ether seria um hydrato de hydrogeno bicarbonisado, e n'outro uma combinação que se póde assemelhar a especies de saes. Dividiram-se então os ethers em tres generos principaes: 1°, os chamados hydraticos (como os ethers sulphurico, arsenico, fluoborico e phosphorico) formados dos elementos da agua e do hydrogeno bicarbonisado; 2°, aquelles em que o hydrogeneo bicarbonisado serve de base em relação a um acido (taes são os ethers hydrochlorico, hydriodico, hydrobromico, chlorico, etc.; que são de alguma sorte *hydrochloratos de hydrogeneo bicarbonisado*); 3°, finalmente, os ethers em que o acido está combinado com o ether hydratico, como nos ethers acetico, hyponitroso, oxalico, benzoico, etc., ou acetato, oxalato, etc., de hydrogeno bicarbonisado, hydratado *(acetato de ether hydratico)*. V. *Etherificação*. Os ethers empregados em medicina são: o acetico, o chlorhydrico: — *acetico*, obtido pela distillação de uma mistura de acidos acetico e sulphurico concentrados e alcohol, ou distillando tres partes de acetato de potassa, tres de alcohol rectificado a 85° centig. e dois de acido sulphurico. Tem cheiro agradavel, que participa do que se observa nestes dois acidos. E' liquido incoloro, de sabor particular; pesa de 23 a 24° no areometro, e a sua densidade é de 0,917; não avermelha o tornesol; tratado pela potassa e distillado produz um acetato e dá alcohol. E' soluvel em sete vezes e meia do seu peso de agua: — *chlorhydrico* (*ether muriatico* ou *hydrochlorico*) absolutamente incoloro, de sabor forte, sensivelmente açucarado, não tem acção alguma sobre o tornesol, a infusão de violetas, o nitrato de prata, nem sobre a agua de cal; é mui volatil, e derramado na mão entra logo em ebulição. Ainda que mais volatil que o ether sulphurico, e por consequencia que o alcohol é mais pesado que estes dois corpos: — *nitrico* (*ether hyponitroso*) é liquido, branco amarellado, mui inflammavel, mui odorifero, de sabor acre e caustico, um pouco menos leve que o alcohol, no qual é mui soluvel; pesa 0,917; ferve a +21° centig., é quasi insoluvel n'agua, e communica-lhe um cheiro forte de maçã raineta. Altera-se mui facilmente, e por isso não póde fazer-se delle uso habitual em medicina: — *sulphurico*, o mais antigo de todos os ethers conhecidos, o que mais commummente se emprega, que por muito tempo foi designado e ainda hoje se designa em materia medica pelo nome de *ether*. E' incoloro, de cheiro forte e aromatico, extremamente volatil, e não deixa o menor vestigio de humidade. O seu peso especifico é do 0,729 na temperatura de +20° centig., e marca 63° no areometro de Baumé; ao ar livre ferve a 35,66 centig. Unido ao seu peso de alcohol a 36° de Baumé constitue o *ether sulphurico alcoholisado* ou licôr mineral anodino de Hoffmann. Quando um ether é administrado em pequenas dóses produz uma excitação passageira, á qual succede quasi sempre um estado de socêgo e bem-estar; mas em dóses elevadas determina uma irritação mais ou menos forte, uma verdadeira inflammação do estomago; póde envenenar como o alcohol; e, comtudo, na dóse de vinte a trinta gotas faz ordinariamente cessar todos os accidentes da embriaguez convulsiva. A grande volatilidade do ether e o resfriamento que delle resulta o tornam mui util contra as queimaduras e contra as cephalalgias intensas. Afim de produzir uma ligeira excitação, como no caso de lipothymia ou de cardialgia, dão-se algumas gotas de ether sulphurico em açucar ou em uma colhér de agua açucarada; ou é administrado em fórma de xarope, que, além do ter uma acção mais suave, reconhece-se-lhe a vantagem de se alterar menos. O licôr de Hoffmann goza das mesmas propriedades, mas é menos activo, e convém principalmente aos individuos fracos e de uma grande susceptibilidade. O ether acetico, menos volatil que os outros, é preferivel para a composição dos linimentos empregados contra os rheumatismos chronicos: — *nitrico alcoholisado* (licôr anodino nitroso) producto que se obtém distillando com precaução uma mistura de duas partes de alcohol rectificado a 36° de Beaumé e de uma parte de acido nitrico a 33°; o liquido obtido é amarello, volatil, odorifero depois de ter sido lavado com sal marinho e com o borax.

Etherates, *s. m. pl.* (chim.) productos da distillação do ether sobre diversas substancias aromaticas. Sendo ordinariamente o principio aromatico das substancias medicamentosas um oleo volatil, e exigindo estes oleos para entrar em ebulição uma temperatura infinitamente superior áquella que basta para a ebulição do ether, é evidente que esta operação não póde dar productos uteis.

Ethereo, a, *adj.* (Lat. *æthereus, a, um*; *ætherius, a, um*) da natureza do ether, ar subtil; (fig., poet.) celeste (substancia, espaço, corpo —; abobada —, o céu; regiões —s): — (chim., pharm.) que contém ether (tintura, oleo, licôr —.

Etherificação, *s. f.* (Lat. *ætherificatio, onis*); (chim.) operação que tem por fim a formação dos ethers. Effectua-se pela subtracção dos elementos da aguaa o alcohol, pela influencia de certos acidos, ou pela combinação, com o mesmo acido, dos elementos do hydrogeno bicarbonisado, hydratado ou não hydratado, que se fórma quando se faz esta subtracção. Os phenomenos da etherificação são muitas vezes bastantemente complicados; quasi sempre se formam, na operação, muitos productos particulares. Assim, na preparação do ether sulphurico, o acido, obrando sobre o alcohol, dá immediatamente logar a muitos compostos. Na do ether hydrochlorico obteve Liebig uma nova substancia crystallisada, a que deu o nome de chloral, e que possue, entre outras propriedades, a de crystallisar no estado de hydrato, de se volatisar, e de se mudar, pelos alcalis, em um formiato e em um chlorureto de carbone particular. A etherificação deu origem a diversas theorias. Em algumas considera-se o hydrogeno carbonisado como servindo de base em relação aos acidos e á agua, e á maneira do ammoniaco; esta opinião, apoiada pela composição relativa dos saes ammoniacaes e desta sorte de ethers (hydrochlorico, hydriodico, acetico, tartarico, etc.) adquire novas forças pela experiencia em que se poderam combinar directamente o hydrogeno bicarbonisado com o acido sulphurico, produzindo os mesmos acidos que pela reacção deste acido sulphurico sobre o alcohol.

Etherolados, *s. m. pl.* (chim.) nome dado pelos chimicos Henry e Guibourt aos diversos productos obtidos pela dissolução dos oleos volateis, dos balsamos, das resinas, da cêra, de muitos corpos gordos, de diversos principios colorantes, de muitos saes mineraes, e de alguns corpos simples, no ether sulphurico. Estes productos eram chamados antigamente *tinturas ethereas*. Em geral, os *etherolados* contêem menor proporção dos principios medicamentosos que os alcoholados, que devem ser preferidos.

Ethica, *s. f.* (Lat. *ethica, æ*; *ethice, es*; *ethica, orum*, pl., do gr. *ethô*, costumes; *ethikos*, moral) sciencia dos costumes, parte da philosophia moral que trata dos deveres sociaes do homem, dos officios ou obrigações mutuas: — *de Aristoteles*, as suas obras menores.

Ethico, a, *adj.* (Lat. *ethicus, a, um*) pertencente, relativo á ethica, aos costumes (philosophia —). *Imagem* — (pint.) a que mostra ao vivo os costumes, a indole dos individuos. *Ethico* por *hectico* é erro usual que se encontra em muitos autores antigos. V. *Hectico*.

Ethico, (*Hister Ethicus*), (hist.) geographo latino, que apenas é conhecido por tres extractos informes sobre geographia, vivia pelo menos antes do seculo VI, e era provavelmente originario d'Istria. Os extractos de Ethico foram impressos com o titulo de *Cosmographia de Ethico*.

Ethiguidade, (am. e improprio). V. *Tisica, Hectica*.

Ethiope, *s. m.* (Lat. *æthiops, is*; *æthiopus, i*, do gr. *aithiops*, negro) natural da Ethiopia.

Ethiope, *s. m.* (rad. gr. *aithô*, queimar, ou com do termo Ethiopia); (chim.) nome dado antigamente a certos oxydos ou sulphuretos metallicos: — *marcial*, o deutoxydo de ferro negro. V. *Oxydo de ferro*: — *mineral*, composição chimica, mistura de azougue com enxofre, triturando ao fogo as substancias. Hoje chama-se sulphureto negro de mercurio. A denominação é tirada da côr dos ethiopes:

— *per se*, o protoxydo negro de mercurio. V. *Oxydo de mercurio*: — *vegetal*, nome dado ao carvão obtido pela combustão da alga marinha em vasos tapados, e preconisado por Russell contra as escrofulas.

Ethiope, *s. f.* (Lat. *æthiopis*, *is*); (bot.) herva que tem folhas como a alface, o nasce na Ethiopia.

Ethiópia, (em lat. *Æthiopia*), (geogr.) nome dado vagamente nos tempos antigos a toda a região que se estendia ao sul do Egypto. Depois o nome de Ethiopia applicou-se mais especialmente a toda a bacia do Alto-Nilo, desde as cataractas até ao cabo Delgado, comprehendendo os paizes denominados hoje Nubia, Abyssinia, Kordofan, Dar-Four, Adel, Magadoxo, Brava, Melinde, etc. Os geographos antigos davam muitas vezes o nome de ethiopes orientaes e occidentaes para distinguir os ethiopes que habitavam na margem direita e esquerda do Nilo. Entre as numerosas tribus que habitavam a Ethiopia, e que todas pareciam originarias da Arabia, distinguiam-se os ethiopes do Méroe, que habitavam o paiz situado entre o Nilo e o Albarah; a sua capital era Méroe, que era talvez a actual Albar ou Djebel-el-Birkel; os blemmyos a E. de Méroe, que Plinio nos descreve sem cabeça; os nubianos, a O. de Méroe; os sembrites ao S. de Méroe na Abyssinia actual. Estes ultimos invadiram o Egypto em diversas épocas, e foram submettidos por Ptolomeu Evergeto. Tiveram varias rainhas chamadas Candace. No seu territorio estavam comprehendidos Stembobitis e Axo. Seguem-se-lhes os elophantophagos, os struthiophagos, os ophiophagos (*comedores de elephantes, avestruzes e de serpentes*) de que não ha noticia alguma. Todos estes povos occupavam o interior das terras. Nas costas habitavam os troglodytas, desde a fronteira do Egypto até ao estreito de Bab-el-Mandeb, comprehendendo neste espaço o porto de Adulé. Mais ao S. estavam os ichthyophagos, os creophagos, os chelonophagos (que quer dizer, *que comiam peixes, carne, tartarugas*) e os macrobitas, que se dizia viverem de 120 a 150 annos. Quasi nada se sabe da historia da Ethiopia. Os romanos conquistaram a parte septentrional da Ethiopia, e a annexaram á diocese do Egypto com o nome de *Æthiopia supra Ægyptum*. O christianismo foi ali introduzido no IV seculo, e ainda hoje se conserva na Abyssinia. Vasco da Gama, na sua viagem da descoberta das Indias, foi o primeiro que visitou as costas da Ethiopia, percorrendo Melinde e outros pontos, e depois da chegada da armada, em 29 de Agosto de 1498, el-rei D. Manuel accrescentou aos titulos que já tinha o de *senhor da conquista, navegação e commercio da Ethiopia*, etc., que continuaram seus successores.

Ethiópico, a, *adj.* natural ou pertencente á Ethiopia (raça, lingua —).

Ethmóide, *s. m.* (Lat. *ethmoides*, *æ*, do gr. *êthmos*, crivo, coador, e *eidos*, fórma, isto é, semelhante a um crivo); (anat.) osso crivoso, um dos do craneo. O *ethmoide* era chamado antigamente osso crivoso, porque a sua lamina superior está cheia de muitos buracos pequenos, ou osso esponjoso, e porque as suas massas lateraes abundam em cellulas que lhe dão um aspecto esponjoso. E' um pequeno osso cubico introduzido na chanfradura do osso frontal, e que concorre para formar a base do craneo, as cavidades nasaes e a orbita. E' dividido em tres porções situadas ao lado uma da outra: uma média chamada lamina perpendicular, e que fórma o principio da separação das ventas, articulada inferiormente com o vomer; e duas lateraes chamadas massa do *ethmoide*. Estas tres porções estão unidas superiormente á face inferior de uma lamina ossea horisontal, chamada *lamina crivosa*, que sobrepuja a apophyse crista-galli (*crista ethmoidea*). E' esta lamina horisontal que fórma a face superior do osso, forrada pela meninge e correspondente aos nervos ethmoideos. A face inferior ou nasal apresenta sobre a linha média uma lamina perpendicular; de cada lado desta lamina um pequeno canal profundo forrado pela pituitaria, e as porções cellulosas chamadas *massas do ethmoide*. Estas formam as partes lateraes e anfractuosas das cavidades nasaes, e observa-se em cada uma dellas, de cima para baixo: 1°, uma lamina ossea quadrada e achatada, designada com o nome de *lamina plana* por alguns autores; 2°, o corneto superior; 3°, o meato superior, adiante do qual está o orificio das cellulas ethmoideas posteriores; 4°, o corneto médio, adiante do qual tambem existe um buraco com o nome de *meato médio* (neste corneto se abre o *infundibilum*, que estabelece uma communicação com as cellulas ethmoideas anteriores; 5°, finalmente, lâminas delgadas e curvadas que fecham o seio maxillar. Sobre as faces orbitarias deste osso observam-se, adiante, porções das cellulas ethmoideas anteriores, que cobrem o osso unguis; mais para traz, uma pequena lamina quadrilatera, chamada antigamente *osso plano*, que faz parte do lado interno da orbita, e que se articula pela sua borda superior com a chanfradura ethmoidea do frontal; este ultimo osso concorre com elle para formar os buracos orbitarios internos. A disposição das laminas delgadas e contorneadas que formam as massas do *ethmoide* multiplica as superficies sem augmentar o volume do osso, dá mais extensão ás fossas nasaes, e as torna proprias a conter mais tempo as moleculas odoriferas, e talvez a modificar o som da voz reflectindo o ar que as atravessa no acto de fallar ou cantar.

Ethmóideo, a, *adj.* (anat.) pertencente ao osso ethmoide. *Cellulas —s*, abertas na espessura das massas do osso ethmoide, e divididas em *anteriores*, que se abrem nas cavidades nasaes, adiante do meato médio, e *posteriores*, cuja abertura está adiante do corneto médio. Este corneto tambem se chama *corneto —*. *Crista —*, a apophyse crista-galli. *Arterias —s*, dois ramos que nascem da arteria ophthalmica ao lado interno do nervo optico. A anterior penetra no craneo pelo conducto orbitario interno anterior, e dá uma multidão de ramos que se distribuem quasi todos na membrana pituitaria. A posterior atravessa o conducto orbitario interno posterior, e distribue-se na dura-mater. *Nervos —s*, nome dado aos numerosos ramos dos nervos olfativos, o algumas vezes a esses mesmos nervos.

Ethnárcha, *s. m.* (*ch* sôa como *k*) governador de uma provincia. V. *Ethnarchia*.

Ethnarchia, *s. f.* (*ch* sôa como *k*); (Lat. *ethnarchia*, *æ*, do gr. *êthnos*, nação, e *archê*, poder) governo de uma provincia.

Ethnicamente, *adv.* á maneira dos ethnicos.

Ethnicismo. V. *Gentilismo*, *Paganismo*

Ethnico, a, *adj.* (Lat. *ethnicus*, *a*, *um*; de *ethnos*, *eos*, a gente, a nação; do gr. *thenikós*, gentilico, pagão; de *ethnos*, povo) pagão, idolatra.

Ethnographia, *s. f.* (Gr. *ethnos*, nação, e *graphô*, eu descrevo) sciencia cujo objecto são os costumes e linguas das nações.

Ethnográphico, a, *adj.* pertencente á ethnographia.

Ethnóphronos, *s. m. pl.* (Gr. *ethinkós*, pagão, e *phrén*, espirito); (ant.) hereges do seculo VII, que pretendiam conciliar o christianismo e o paganismo, o confundir as suas ceremonias.

Ethocracia, *s. f.* (Gr. *ethos*, costume, e *kratos*, poder) governo imaginario unicamente fundado na moral.

Ethologia, *s. f.* (Lat. *ethologia*, *æ*, *etheos*, *eos*, o costume, o habito; do gr. *ethos*, costume, e *logos*, discurso) discurso ou tratado sobre os costumes do homem moral.

Ethopéa, *s. f.* (Lat. *ethopœia*, *æ*, *etheos*, *eos*, o costume, o habito; do gr. *ethos*, costume, o *poiéô*, fazer); (figura de rhetorica) pintura dos costumes, das paixões.

Ethra, (hist.) filha de Pitheu, rei de Trezeno; foi seduzida por Egeu, rei de Athenas, do qual teve Theseu. Foi para Athenas com seu filho, que ali fez reconhecer. V. *Theseu*.

Etiguidade. V. *Hectica*, febre.

Etimologia, etc. V. *Etymologia*, etc.

Etiologia, *s. f.* quer dizer exposição das razões causas e effeitos de uma determinada ordem de cousas. Para bem organisar esta importantissima parte de qualquer sciencia cumpre reflectir que a sua etiologia consiste em se dispor em um bem ordenado systema as qualidades que fazem objecto dessa sciencia. (Silvestre Pinheiro Ferreira, *Pref. Philos.*) : — (med.) arte da medicina que trata das causas das doenças, sciencia, tratado, applicação das causas aos effeitos.

Etiológico, a, *adj.* pertencente á etiologia.

Etiquêta, *s. f.* (do fr. *etiquette*, do gr. *stikhos*, or-

dem, graduação) ceremonial das côrtes e da sociedade que regula os deveres e direitos de logares, graduações, dignidades, honras, serviços.

Etites, *s. f. pl.* (Lat, *ætites, æ*, do gr. *actós*, aguia); (miner.) pedra de aguia, assim chamada porque se encontra nos ninhos das aguias.

Etlingen, (geogr.) cidade da Allemanha.

Etmadaulet. V. *Atamadaulet.*

Etna ou **Gibel,** (geogr.) do arabe *Djebel, montanha*, o volcão celebre da Sicilia ao NE. na provincia da Catania; tem muitas crateras que estão hoje extinctas, e outras que ainda lançam fogo. As erupções do Etna são conhecidas do tempos immemoriaes. A fabula mostra-nos os gigantes Encelado e Typhon sepultados vivos sob o Etna. Vulcano e os Cyclopes ali forjavam os raios para Jupiter, etc. As antigas cidades de Naxos, Inessa, Hybla, etc., foram destruidas por erupções do vulcão. As mais terriveis foram a de 1183, em que morreram 15,000 pessoas, a de 1669, que matou 20,000, e a de 1693, 60,000. As mais recentes foram as de 1809, 1830 e 1843. Por varias vezes a lava tem estado a ponto de submergir Catania. Empedocles quiz, segundo se conta, descer á cratera do Etna, e ali morreu. Nos ultimos tempos varios viajantes ali têem descido suspensos por cordas, mas tem sido necessario logo levantá-los. A vegetação na base e flancos do Etna é magnifica. E' nesta montanha que existe o celebre castanheiro chamado *Di cento cavalli*, porque á sua sombra podem estar á vontade cem cavallos.

Etoile, (geogr.) villa de França, no departamento do Drôme.

Etolia, (em lat. *Ætolia*, e hoje *Paiz dos Souliotas*); (geogr.) região da Grecia propriamente dita, separada da Acarnania a O. pelo Acheloo; limitavam-na a E os Locrios Ozoles, o Parnaso e os Œteanos; ao N. o Epiro e a Thessalia; ao S. o golfo de Ambracia e o mar do Corintho. Os principaes logares eram Calydon e Thermus. Esta ultima cidade era a séde do *Panætolium*, ou assembléa geral dos Etolios. Os Etolios eram grosseiros, violentos e rixosos, estavam sempre em guerra já com os seus vizinhos, já entre si. Durante a guerra do Peloponeso declararam-se a favor da Lacedemonia. Por morte de Alexandre começaram a sair da obscuridade em que até então tinham estado, e fizeram a guerra sem grandes perdas a Cratero e Antipater (323 a 322); tendo-se porém alliado depois com Antigono Gonatas (280 a 243) tentaram formar um principado na Grecia com a Etolia, Acarnania, Elida e Messinia; mas com a morte de Antigono os Etolios perderam a alliança dos reis da Macedonia. Nem por isso desistiram dos seus projectos de engrandecimento, e d'ahi se originou uma guerra com a liga Achcense, chamada *guerra das duas ligas* (220 a 217 antes de Jesus-Christo) em que os acheenses ficaram vencedores, tendo sido auxiliados por Filippe V, rei da Macedonia. Os etolios para se vingarem alliaram-se com os romanos contra Filippe nas duas primeiras guerras da Macedonia, e prestaram-lhe serviços importantes; mas desgostosos dentro em pouco dos seus alliados, chamaram Antiocho á Grecia (192). Depois da derrota deste principe (190) foram submettidos por Fulvio Nobilior (189), mas conservaram comtudo as suas leis. No reinado de Constantino a Etolia ficou comprehendida no novo Epiro, e fez parte da prefeitura da Illyria. Tomada Constantinopla pelos latinos, um certo Theodoro-o Anjo, da familia imperial grega, formou um principado independente no Epiro e Etolia; mas, nascendo a discordia entre os seus descendentes, o sultão Amurath II apoderou-se do paiz em 1432; Scanderberg expulsou os turcos da Etolia, e deixou-a por sua morte aos venezianos; mas estes não puderam conserva-la, e em breve voltou para o jugo ottomano. Foi só pela insurreição do 1821 que ella recuperou a sua independencia. V. *Grecia.*

Etólio ou **Etólo,** *adj. m.* (Lat. *ætolicus, a, um*; *ætolius, a, um*; *ætolus, a, um*) natural da Etolia; pertencente á Etolia.

Eton, (geogr.) villa de Inglaterra, no Buckinghamshire sobre o Tamisa, a cinco leguas de Londres, em frente de Windsor, com que communica por uma ponte; 3,230 habitantes. E' celebre por uma grande escola, chamada *King's College*, aonde se fazem excellentes estudos classicos, e se preparam os mancebos para cursarem a universidade. Este estabelecimento foi fundado em 1410 por Henrique IV, e frequentam-no regularmente 400 estudantes.

Etrepagny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Eure, a duas leguas de Gisors; 1,300 habitantes.

Etretat, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena-Inferior, sobre a Mancha, a quatro leguas do Havre; 1,600 habitantes. Pesca de ostras e lagostas. Vêem-se ali uns rochedos que se elevam como pyramides do seio das aguas.

Etrúria, (hoje *Toscana* e *Patrimonio de S. Pedro*); (geogr.) região da Italia, entre o Apennino, o mar Superior a Liguria e o Lacio, limitada ao N. pelo Macra e ao S. pelo Tibre. As suas cidades principaes foram no principio as doze seguintes: Cære, Tarquinies, Veies, Vulsinies, Crotona, Vetulonies, Clusio, Perusia, Ruselles, Arrecio, Volaterres e Populonia; a estas se juntaram depois Florença, Pisa e Lucca. Os seus habitantes, chamados indistinctamente etruscos, tyrrhenos e tuscos, parece que descendem dos pelasgios; é sem fundamento que alguns os fazem oriundos da Lydia. No seculo IX antes de Jesus-Christo foram submettidos pelos raseuos vindos da Rhetia. Estes fundaram no seu paiz uma confederação de doze cidades ou *lucumonias* (as doze primeiras acima mencionadas). Tinham já antecedentemente fundado outra mais ao N., na bacia do Pado, composta de Brixia, Verona, Mantua, Felsina ou Bononia, Melpo, Hatria, etc.; e no anno 800 antes de Jesus-Christo fundaram uma terceira mais ao S. entre o Vulturna e o Silaro, e na qual se comprehendiam Nole, Volturna, Atelle, Acerres, etc. Cada uma compunha-se de doze cidades. As tres ligas não formavam um só estado, e mesmo em cada uma dellas o laço federativo era pouco sensivel. Vulsinies era a capital geral da confederação do centro. As tres confederações floresceram por muito tempo; a do N. pela agricultura e as do centro e S. pelo commercio maritimo. A opulencia, a molleza, o luxo e os vicios, que lhes são inherentes, prepararam a sua quéda. De 587 o 521 as invasões gaulezas destruiram a confederação do norte, e apenas deixaram independentes algumas cidades de Rasena. Em 424 os samnitas dissolveram do mesmo modo a confederação do Sul tomando Vulturno (Capua). A liga do centro foi a que resistiu por mais tempo. Passa como averiguado que uma das suas *lucumonias*, Tarquinies, deu dois reis a Roma (Tarquinio o Antigo, e Tarquinio o Soberbo) e é certo que o *lars* ou rei de Clusio, Porsenna, a conquistou em 507 antes de Jesus-Christo; que Veies esteve a ponto de causar a sua perda (485—477); mas por fim Roma ficou superior, conquistou Veies (395), submetteu ou reduziu a pedirem paz Falerias, Tarquinies e Cære (385—352); sustentou tres grandes guerras contra os etruscos unidos aos samnitas e gaulezes (313—309, 302—299, 596—283); submetteu deste modo todas as *lucumonias*, e consolidou o seu poder de 241 a 221. No seculo IV do imperio, a Etruria, com o nome de Tuscia ou Toscana, foi uma das oito provincias da diocese da Italia. No seculo IX formou um ducado particular. V. *Toscana.* O povo etrusco é um dos mais singulares da antiguidade; os seus sacerdotes tinham fama de grandes sabios; empregavam certas formulas secretas; inventaram os agouros, a arte dos agoureiros, e a de expiar os prodigios; foi delles que os romanos tiraram quasi todas as praticas da sua religião, principalmente as ceremonias do culto. A sua religião parece ter sido cruel e sanguinaria. Immolavam victimas humanas, principalmente os prisioneiros de guerra. As sepulturas eram objecto de especial cuidado dos etruscos, e em muitas dellas se têem encontrado antiguidades preciosas que mostram o estado de adiantamento da sua industria, sobretudo na fabricação da louça, vernizes e pintura; os vasos etruscos são muito estimados. As suas construcções eram solidas e colossaes; são testemunhos a *Cloaca Maxima* de Roma e o canal de escoamento do lago de Alba. Os etruscos deram o seu nome a uma ordem de architectura, que tem por caracter distinctivo columnas quadrangulares e pesadas. Existem muitas inscripções em lingua etrusca, mas esta lingua é pouco conhecida. A escrita etrusca differe da romana do seculo de Augusto. O imperador Claudio escreveu uma *Historia da Etruria*, cuja perda lastimâmos.

Etrúria (reino da), (geogr.), pelo tratado de Luneville,

em 1801, o antigo grão-ducado da Toscana foi tirado a Fernando III, da casa d'Austria, para ser erigido em reino com o titulo de reino da Etruria, e dado em troca ao filho unico do infante Fernando, duque de Parma, o joven Luiz de Parma. Este principe tomou posse nesse mesmo anno, mas morreu dentro em pouco na flôr da idade em 1803. Por morte de Luiz o reino da Etruria foi governado pela sua viuva Maria Luiza, filha do Carlos VI, rei de Hespanha, na qualidade de tutora de seu filho menor Carlos Luiz, que tomou o titulo de Luiz II. Em 1807 resignou ella este poder em consequencia de um tratado celebrado entre a França e Hespanha. Em 1808 o reino da Etruria foi aborvido no imperio francez; em 1809 foi dado a Eliza, irmã de Napoleão, que tomou o titulo de grã-duqueza da Toscana; e em 1814 foi restituido ao archiduque Fernando III. V. *Toscana*.

Ettenheim, (geogr.) villa do grão-ducado de Baden, a cinco leguas de Strasburgo e a cinco de Friburgo; 2,700 habitantes. Pannos, linho, canhamo, cortumes, etc. Foi ali que prenderam o infeliz duque de Enghien para ir morrer a Vincennes em 1804.

Ettlingen, (geogr.) villa do grão-ducado do Baden, sobre o Alb, a uma legua de Carlsruhe; 3,000 habitantes. Victoria dos francezes sobre os austriacos a 9 de Julho de 1796.

Etymologia, *s. f.* (Lat. *etymologia, æ; etymon, i;* de *etymus, a, um;* do gr. *etymos*, verdadeiro, e *logos*, discurso) origem, radical ou raiz das vozes de uma lingua, a sua derivação de uma ou de muitas palavras (falsa, verdadeira—; procurar, achar, conhecer a —).

Etymologicamente, *adv.* segundo a etymologia, conforme a ella.

Etymológico, a, *adj.* (Lat. *etymologicus, a, um*) que respeita á etymologia (sciencia—). *Diccionario* —, que contém as etymologias de uma lingua.

Etymologista, *s. m.* (Lat. *etymologicus, i)* homem versado em etymologias, que procura a origem das palavras, que a conhece e ensina, que escreve sobre esta parte da grammatica.

Etymologizar, *v. a.* (*etymologia*, e a des *izar*); (p. us.) dar a etymologia das palavras, explicar a sua origem.

Eu, pronome da primeira pessoa de ambos os generos. Em portuguez póde supprimir-se, como em lat.; *v. g.*, *quero, desejo*, ou *eu quero, eu desejo*. Usa-se para denotar que a pessoa que falla diz, affirma alguma cousa de si proprio; *v. g.*, eu, e não tu ou elle, dei o conselho. V. *Mim* e *Me*: —, *s. dos* 2 *g.*; *v. g.*, este amigo é outro —, isto é, representa a minha pessoa, faz as minhas vezes. *Em mim ha dois eus*, isto é, dois principios ou individuos distinctos.

Eu, (em lat. *Alga* ou *Auga*); (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, sobre o Bresle, a cinco leguas de Dieppe; 3,739 habitantes. Collegio. Foi incendiada em 1475 por Luiz XI, para não cair nas mãos dos inglezes. A villa d'Eu foi erigida em condado em 996 a favor de um filho natural de Ricardo I, duque da Normandia. No seculo XIII passou este condado para a casa de Brienne; foi confiscado em 1352, e dado a João d'Artois. Em 1472 coube por sorte ao conde de Nevers, e passou depois para a casa de Guise pelo casamento de Henrique, *o cara acutilada*, com Catharina de Clèves, viuva de Antonio de Croi, da casa do Borgonha-Nevers. No fim do seculo XVI foi o condado vendido a Maria Luiza de Orléans, que o deu ao duque de Maine, filho de Luiz XIV. Pertenceu depois á familia de Penthièvre e á de Orleans, que ainda hoje possue o magnifico castello d'Eu, onde Luiz Filippe recebeu em 1843 a rainha Victoria.

Eu-á-Uaçú, *s. f.* (bot.) planta que serve no Brasil para cobrir casas.

Eubáges, *s. m. pl.* (antiguid.) doutores ou sacerdotes dos antigos celtas ou gallos, que se applicavam á physica, á astronomia e á adivinhação. Era uma classe de druidas. V. *Druidas*.

Eubéa, (em lat *Eubœa*, e *Negroponto* ou *Egribo*); (geogr.) grande ilha do mar Egeu, de fórma oblonga, em frente das costas da Attica, da Beocia, da Locrida, e do paiz dos malianos, desde o cabo Sunio até á Thessalia. Teve successivamente os nomes de *Chalcis* (porque dali se tirou o primeiro bronze, segundo se diz), de *Macris* (por causa da sua extensão), do *Abantis* (por causa dos abantes, seus primeiros habitantes). Tinha tres cidade principaes: Chalcis, Eretria e Carysto. Depois dos abantes, foi a Eubéa habitada pelos histianos, e depois pelos Jonios. Athenas tomou posse della, e a conservou apezar de varias revoltas até 401 antes de Jesus-Christo, época em que a Eubéa passou para o poder dos lacedemonios; mas depois a influencia de Athenas tornou-se a restabelecer ali, até que foi destruida por Filippe II, que lhe substituiu a sua. A Eubéa não representou um papel importante na historia da Grecia, e passou com o resto deste paiz para o poder dos romanos (V. *Negro-Ponto)*. Entre a Eubéa e a parte da Beocia, chamada Aulida, no ponto mais proximo do continente, encontrava-se o estreito de Euripe, celebre pelo fluxo e refluxo das aguas.

Eubóico, a, *adj.* (Lat. *eubœus, a, um; euboicus, a, um*) da ilha de Eubéa.

Eubulia, *s. f.* bom conselho.

Eubulides, (hist.) philosopho da seita megarica, nascido em Mileto no anno 360 antes de Jesus-Christo, celebre pelo seu espirito subtil; inventou varios sophysmas capciosos, como são o *sorites* e outros.

Eucalypto, *s. m.* (do gr. *cû*, bem, e *kalyptô*, eu cubro); (bot.) arvore da Nova-Hollanda, da familia das murtas. O *eucalyptus resinifera* de White distilla um succo resinoso que foi trazido á Europa em massas irregulares, escuras ou avermelhadas. Alibert procurou, sem bom resultado, fazer delle uso nas diarrhéas chronicas serosas.

Eucha, *s. f.* (ant.) ucha, caixa.

Euchaleion, (lithurg.) esta palavra significa Oleo com Oração, e della se servem os gregos para designarem a Extrema-Unção. Os gregos ungem tambem os mortos quasi com as mesmas ceremonias que os vivos. V. *Extrema-Unção*.

Eucharistia, *s. f.* (Neste e nos tres seguintes vocabulos o *ch* sôa como *k*); (Lat. *Eucharistia, æ;* do gr. *cû*, bem, o *charis*, graça) acção de graças; o Sacramento da Communhão ou do altar.

Eucharistico, a, *adj.* (Lat. *eucharisticus, a, um*) pertencente á Eucharistia.

Eucharisticon, *s. m.* (p. us.) discurso em acção de graças.

Euchitas, *s. f. pl.* (antiguid.) hereges do seculo VI.

Euchlorina, *s. f.* (chim.) nome dado por Davy ao gaz oxydo de chloro.

Euchológio, (*ch* sôa como *k*) *s. m.* (Lat. *euchologium, ii*, do gr. *euché*, oração, e *logos*, discurso); (p. us.) diurno, manual de orações quotidianas.

Euchólogo, (lithurg.) esta palavra, segundo a sua etymologia grega, significa um discurso para orar. Deu-se este nome a um dos principaes livros da igreja grega que contém as orações e bençãos de que os gregos se servem na administração dos Sacramentos, collação das ordens, e nas suas lithurgias ou missas. E' propriamente o seu ritual, e se acha nelle tudo o que respeita ás suas ceremonias.

Euchytas ou **Eutychianos,** (hist.) discipulos de Simão Mago, que pretendia que as almas não estivessem unidas aos corpos senão para ahi se entregarem a toda a especie de deleites.

Euclideas, *s. f. pl.* (Lat. *euclidæ*); (bot.) nome da quarta tribu estabelecida por De-Candolle na familia das cruciferas.

Euclides, (hist.) philosopho natural de Megara; recebeu primeiro as lições de Parmenides e depois as de Socrates. Conta-se que tinha uma tal satisfação em ouvir as lições do Socrates, que prohibindo a lei aos megarios, sob pena de morte, entrarem em Athenas, Euclides introduzia-se furtivamente na cidade, vestido de mulher, para assistir ás lições deste grande philosopho. Por morte de seu mestre retirou-se para Megara, aonde abriu uma escola de philosophia, chamada *escola megarica*, e tambem *cristica*, que quer dizer *disputante*, porque usava exclusivamente da dialectica. Euclides floresceu pelos annos 400 antes de Jesus-Christo.

Euclides, (hist.) celebre geometra; ensinou mathe-

matica em Alexandria no tempo de Ptolomeu, filho de Lago, pelos annos 320 antes de Jesus-Christo, e teve no numero dos seus discipulos o proprio rei. Conta-se que este, desesperado pelas difficuldades que encontrava no estudo da geometria, perguntára a Euclides se não havia um caminho mais facil para chegar ao conhecimento daquella sciencia: « Não, lhe respondeu o mestre, em mathematica não ha estrada real. » Euclides redigiu, com o titulo de *Elementos*, em quinze livros, uma especie de encyclopedia das sciencias mathematicas então conhecidas; a parte que trata da geometria serve ainda hoje de base no ensino desta sciencia. Escreveu tambem *Data* (Dados) *Introductio harmonica*, em que trata da musica, *Optica*, *Catoptrica*, *De Divisionibus* (da divisão dos polygonos), do que só resta uma traducção latina.

Eucrasia, *s. f.* (Lat. *eucrasia*, *æ*, do gr. *eû*, bem, e *krasis*, temperamento) bom temperamento, boa constituição do corpo, como a que convém á natureza, á idade e ao sexo do individuo.

Eucryphia, *s. f.* (do gr. *eû*, bem, e *kryphios*, escondido), (bot.) carvalho da China, de madeira incorruptivel e semente bicapsular.

Eudaemon (André), (hist.) jesuita natural da ilha de Candia; foi muito moço para Italia, entrou na companhia de Jesus em 1581, professou a philosophia em Roma, theologia em Padua, foi encarregado de differentes missões pelo papa, e morreu em Roma em 1625. Escreveu varias obras de theologia.

Eudamidas, (hist.) rei de Sparta. V. *Sparta*.

Eudes, (hist.) irmão de Mezeray, chefe dos Eudistas.

Eudes ou **Odo,** (o mesmo nome talvez que *Othon*), (hist.) rei de França, primogenito de Roberto-o-Forte, duque de França; teve primeiro o titulo de conde de Paris. De accordo com o bispo Goslin, defendeu valorosamente Paris, sitiada pelos normandos em 885, e foi em recompensa nomeado rei de França pelos grandes vassallos, depois da deposição de Carlos-o-Gordo em 887, e com exclusão do fraco Carlos-o-Simples, ultimo tronco da raça carlovingense, Eudes teve que combater Carlos-o-Simples, e que tratar com elle; cedeu-lhe todo o paiz entre o Rheno e o Sena, e reservou para si Paris e a França occidental. Morreu em 898. Houve no seculo XI e XII muitos duques de Borgonha deste nome.

Eudiometria, *s. f.* arte de analysar o ar para reconhecer a porção de gaz oxygeneo que encerra.

Eudiométrico, *adj. m.* (phys.) pertencente ao eudiometro.

Eudiómetro, *s. m.* (Lat. *eudiometrum*, *i*: do gr. *eudio*, o ar sereno, e *metron*, medida), (t. moderno scientifico) instrumento de physica que serve de medir a quantidade de oxygeneo encerrada em uma porção do ar atmospherico. A etymologia da palavra *eudiometro* indica que este instrumento foi imaginado de principio para conhecer o grau de pureza do ar; mas acha-se hoje demonstrado que o ar tomado em um logar insalubre contém 0,79 de gaz azote, e 0,21 de oxygeneo, como o ar mais puro; os diversos *eudiometros* e os differentes *processos eudiometricos* não indicam, pois, a pureza do ar atmospherico; servem para analysá-lo, bem como os gazes que contêem oxygeneo misturado. O *eudiometro* empregado para este effeito por Gay-Lussac compõe-se de um tubo de vidro espesso, fechado na sua parte superior por uma virola de latão atravessada por uma pequena haste metallica, terminada em cada uma das suas extremidades por uma bola. A bola interior é opposta á outra, que tem por cima uma pequena haste metallica concava collocada no interior do tubo. Na parte inferior do instrumento está adaptada uma chapa circular, em cujo centro existe uma abertura conica fechada por uma valvula. A applicação deste instrumento na analyse do ar, e dos outros gazes que contêem oxygeneo misturado, é fundada na propriedade que tem o hydrogeneo de queimar pelo oxygeneo e de desapparecer para dar origem á agua, e na composição da agua, que se sabe ser formada de duas partes de hydrogeneo e de uma de oxygeneo em volume. Introduz-se em um *eudiometro*, collocado sobre a cuba chimico-pneumatica, um volume conhecido de ar com um volume pouco mais ou menos igual de hydrogeneo; faz-se passar á mistura uma faisca electrica aproximando da bola que está por cima do instrumento um electrophoro electrisado; todo o oxygeneo do ar une-se logo a uma parte do hydrogeneo, e fórma agua. Recolhendo então no tubo graduado o volume de gaz restante, e separando este volume total da mistura introduzida no *eudiometro*, a differença dá a absorpção; e como esta absorpção resulta da reunião de duas partes de hydrogeneo e de uma de oxygeneo, a terça parte exprime a quantidade do oxygeneo que continha o ar submettido á experiencia. Podem empregar-se para as experiencias eudiometricas outros gazes além do hydrogeneo, por exemplo, o gaz nitroso (*eudiometros* de Priestley, de Fontana, etc.), os sulphuretos (*eudiometro* de Scheele aperfeiçoado por Marty), o phosphoro (*eudiometro* de Achard, aperfeiçoado por Reboul, por Lavoisier e Séguin, e mais recentemente por Berthollet), etc., etc.

Eudistas, (hist.) communidade religiosa, fundada em Caen (França) em 1643 por Eudes, sacerdote da congregação do Oratorio e irmão do historiador Mezeray. Tinha por fim a educação de ecclesiasticos e missionarios. E' tambem conhecida pelo nome de *Congregação de Jesus e de Maria*. Ainda hoje existe em Rennes.

Eudóxia, (*Lucinia Eudoxia*), (hist.) mulher de Valentiniano III, imperador do Occidente, e filha de Athenais Eudoxia; foi obrigada, por morte de seu marido, a casar com Maximo, seu assassino. Para se vingar chamou á Italia Genserico, rei dos Vandalos, que saqueou Roma em 445, e levou a propria imperatriz para Africa. Só recuperou a sua liberdade sete annos depois.

Eudóxia, (*Elia Eudoxia*), (hist.) mulher de Arcadio, imperador do Oriente; era filha de um conde franco, Bauton, general de Theodosio. Ajudou o ministro Entropio a desfazer-se do seu rival Rufino, e depois desfez-se ella mesmo daquelle ministro para ficar senhora absoluta. Perseguiu S. João Chrysostomo, e mandou-o para o desterro, aonde morreu. Tinha subido ao throno em 395, e morrem em 404.

Eudóxia, (*Athenais Eudoxia*), (hist.) mulher de Theodosio II, imperador do Oriente; era filha de Leoncio, philosopho de Athenas, e intitulava-se *Athenais*. Foi collocada no throno por Pulcheria, irmã de Theodosio, que tinha notado a sua belleza e espirito, e por elle foi amada com paixão; mas julgando-a depois infiel, posto que sem fundamento, desterrou-a para a Palestina. Morreu em Jerusalem em 460. Tinha posto em verso os oito primeiros livros do *Velho Testamento*.

Eudóxia Macrembolitissa, (hist.) mulher de Constantino Ducas, imperador do Oriente; ficou senhora do imperio por morte deste principe em 1067; casou com Romano Diogenes, a quem fez imperador, e foi por morte deste mettida n'um convento por Miguel Ducas, um dos filhos do seu primeiro matrimonio, que subiu ao throno em 1071. Escreveu com o titulo de *Ionia* uma collecção polygraphica, que vem na obra *Anecdota græca*, publicada em Veneza em 1781.

Eudoxianos, (*x* sôa como *ks*), *s. m. pl.* (antiguid.) nome de hereges do seculo IV, cujo chefe era Eudoxio, patriarcha de Constantinopla. Este grande defensor dos erros de Ario morreu no anno de 370.

Eudóxo de Cyzico, (hist.) navegador que viveu no seculo II antes de Jesus-Christo; presumiu que a Africa era rodeada pelo oceano, e propôz ao rei do Egypto, Ptolomeu Evergoto II, fazer uma viagem em torno della. Segundo uns emprehendeu esta viagem, mas segundo Strabão este projecto não chegou a ter execução.

Eudoxo de Cnide, (hist.) astronomo grego que vivia pelos annos 370 antes de Jesus-Christo; fez muitas observações, deu ao anno 365 dias e um quarto, inventou e aperfeiçoou a *octaeterida*, periodo de oito annos, e compôz muitas obras que não chegaram até nós. Tinha escripto, entre outras obras, um tratado dos *Phenomenos*, que se encontra no poema de Arato. V. *Arato*.

Eufemismo. V. *Euphemismo*.

Eufonia. V. *Euphonia*.

Eufónico. V. *Euphonico*.

Eufórbio. V. *Euphorbio*.

Euganeos, (geogr.) povo da Alta-Italia, nos confins da Rhetia, junto á Venecia; habitava as margens do Alto-

Adige, occupadas depois pelos Venetos e Cenomanos. Conservam o seu nome os montes Eugenios, ao SO. de Padua.

Euge, (Lat. *euge*, do gr. *eughe*, bem! bem está! animo! *Euge* vem do gr. *eû*, bem, derivado de *có*, ir, estar, andar; e *agô*, conduzir) exclamação laudatoria ou admirativa. Usa-se como *s. m. Ex.* « Os —*s* eternos; infinitos —*s*, *Vieira*; » approvação, applauso.

Eugenio I (S.), (hist.) papa (650 a 653) natural de Roma; foi eleito em vida de Martinho I, que tinha sido deposto pelo imperador Constantino II, e tentou debalde trazer ao seio da igreja os monothelitas. Festejam-n'o a 27 de Agosto, dia da sua morte.

Eugenio II, (hist.) papa (824—827); trabalhou por augmentar o poder dos papas, e celebrou um concilio em Roma para reformar o clero.

Eugenio III, (hist.) papa (1145—1153); fôra monge de Clairvaux. Obrigado a retirar-se de Roma, aonde dominava Arnaldo de Brescia, refugiou-se em Paris, aonde celebrou um concilio para examinar os erros de Gilberto da Porea. Visitou Clairvaux em 1146, e voltou pouco depois para Roma.

Eugenio IV, (hist.) papa (1431—1447). Veneziano de nascença e sobrinho de Gregorio XII, teve longa controversia com o concilio de Bale (que o depôz, e elegeu em seu logar Felix V), oppôz-lhe os concilios de Ferrara e Florença (1438—1439), onde proclamou a união ephemera das igrejas do Oriente e Occidente, teve a combater os Hussitas, os Romanos revoltados, Affonso de Aragão, etc., etc.)

Eugenio I a VIII, (hist.) reis da Escocia. V. *Escocia*.

Eugenio (S.), (hist.) bispo de Carthago em 481; foi perseguido pelos reis vandalos Hunnerico e Thrasimundo, e morreu em 505 n'um mosteiro do Languedoc. Escreveu: *Exhortação aos fieis de Carthago*, *Exposição da fé catholica*, *Apologia da fé*, *Disputa com os Arianos*. Festejam-n'o a 13 de Julho.

Eugenio (S.), (hist.) discipulo de S. Diniz e martyr. Festejam-n'o a 15 de Novembro.

Eugenios, (montes), (geogr.) ramificação da cordilheira dos Alpes, ao SO. de Padua. V. *Euganeos*.

Eugubio ou **Gubbio,** (geogr.) pequena cidade dos Estados da Igreja, na Umbria. Ali se descobriram em 1441 varias taboas de bronze cheias de inscripções etruscas muito antigas; são conhecidas pelo nome de *Taboas Eugubinas*.

Eulaedisareas, *s. f. pl.* (Lat. *eulaedisareæ*), (bot.) sub-tribu estabelecida por De-Candolle na familia das leguminosas.

Eulália (Santa), (geogr.) ha em todo o reino de Portugal treze povoações desta invocação, cujas principaes são: 1ª, no concelho de Aronca, com 920 habitantes; 2ª, a cinco leguas do Porto, 900 habitantes; 3ª, a quatro leguas de Vizeu, 632 habitantes; 4ª, a duas leguas de Elvas, 1,141 habitantes; 5ª, a uma legua de Vizeu, 1,410 habitantes; e 6ª, denominada de *Refoios*, a cinco leguas de Braga e perto de Ponte de Lima, com 412 habitantes.

Eulália (Santa), (hist.) virgem martyr, natural de Merida (*Augusta Emerita* dos romanos); tinha doze annos quando começou a perseguição de Diocleciano. Dotada de uma piedade exaltada, fugiu da casa paterna para irmaffrontar os juizes, e derrubou os idolos na sua presença. Tentaram debalde abalar a sua fé, e soffreu a tortura em 308. Festejam-na a 12 de Fevereiro.

Eulália d'Olt (Santa), (geogr.) villa de Franca, no departamento do Aveyron.

Eulæa, (geogr.) rio da Asia, na Susiana.

Euleptospérmeas, *s. f. pl.* (Lat. *euleptospermæ*), (bot.) sub-tribu que comprehende os generos de estames livres da tribu das euleptospermeas.

Eulogia, (lithurg.), (do gr. *eû*, bem, e *lego*, benção). Os gregos davam este nome aos pães e viandas que se mandavam á igreja para se benzerem e se distribuirem depois aos leigos. Ao principio davam este nome á Sagrada Eucharistia.

Eumathio, (hist.) romancista grego, autor supposto dos *Amores de Ismenias*. V. *Eustatho*.

Eumenes I, (hist.) rei de Pergamo (263—241 antes de Jesus-Christo); fez algumas conquistas aos reis da Syria, o protegeu as letras, mas deslustrou-se por sua intemperança, e morreu de um excesso de bebida.

Eumenes II, (hist.) sobrinho do precedente, filho de Attalo I; subiu ao throno no anno 198 antes de Jesus-Christo, alliou-se com os romanos, a quem sempre guardou a fé jurada; sustentou com vantagem varias guerras contra Perseu, rei da Macedonia, Prusias, rei da Bithynia, e morreu em 157. Eumenes II é celebre pela amizade que consagrou a seus irmãos Attalo e Philetero; cultivava as letras, e augmentou muito a bibliotheca de Pergamo. Deixou um filho de menor idade, que apenas figurou por um momento no throno em 157, e morreu no fim de um anno.

Eumenes, (hist.) um dos logares-tenentes de Alexandre; nasceu de paes obscuros, em Cardia, no Chersoneso de Thracia, foi primeiramente secretario de Filippe. Commandou, ás ordens de Alexandre, o corpo dos *heteres* (que quer dizer *companheiros*). Por morte do conquistador recebeu em partilha a Paphlagonia e a Cappadocia, e teve que combater incessantemente os outros generaes, já para proteger a viuva e filhos do seu rei e obstar ao desmembramento dos estados macedonicos, já para defender as suas proprias provincias. Atraiçoado pelos seus, foi derrotado por Antigono em Orcinio, na Cappadocia (320 annos antes de Jesus-Christo); sustentou um longo cerco em Nora (319) e caiu finalmente em poder do seu inimigo, que o mettcu n'uma prisão e mandou assassinar (315). Plutarco e Cornelio Nepote escreveram a sua vida.

Eumenes, (hist.) celebre rhetorico. V. *Eumenio*.

Eumênia, (geogr.) cidade da Asia-Menor, na Phrygia, sobre o Cludro, edificada por Attalo em honra de Eumenes II, seu irmão.

Euménides, *s. f. pl.* (Lat. *Eumenides*, *um*, do gr. *eumênês*, benefico; *eû*, bem, e *menos*, o espirito, por antiphase); (myth. e poet.) as furias, filhas do inferno, e, conforme alguns mythologos, do Acheronte o da Noite. Eram tres: Alecto, Megera e Tesiphone; castigavam no Tartaro, e flagellavam com serpentes e fachos ardentes os que tinham vivido entregues aos vicios. V. *Diras*.

Syn. comp. *Eumenides*, *furias*. As *eumenides* castigam os culpados; as *furias* punem o crime; as *eumenides* ferem os criminosos para os fazer entrar nos seus deveres; as *furias* os perseguem para vingar a justiça; o primeiro destes nomes exprime os remorsos que corrigem; o segundo os remorsos vingadores que atormentam e desesperam. Os gregos chamavam *eumenides*, e os romanos *furias*, a certas divindades subalternas encarregadas de atormentar a consciencia dos culpados. As *eumenides* pertencem propriamente á mythologia e á historia grega, e as *furias* á mythologia e á historia romana. O nome de *furia* é tão usado e familiar em a nossa lingua, que muitas vezes dizemos que uma mulher arrebatada e má é uma *furia*. O vocabulo *eumenides* só é familiar dos sabios, e talvez o seu justo valor não seja bem determinado. Tomada geralmente, a palavra *eumenides* reune as idéas de bem, de favoravel, de força, cólera e ardor. As *furias* são as feras ministras do tartareo Jove, as horridas irmãs do negro Averno; são as executoras das sentenças de condemnação eterna, asperrimos verdugos do delicto.

Tesiphone cruel e vingadora,
De um acoute cruel estando armada,
Executa insolente a qualquer hora
O castigo na gente condemnada.

(Enéida)

Eumenidias, *s. f. pl.* (antiguid.) festas em honra das Eumenides, celebradas pelos athenienses.

Eumênio, (hist.) rhetorico do seculo III; nasceu em 261, morreu em 311, professou a eloquencia em *Agustodunum* (Autun), foi secretario de Constancio Chloro, e encarregado de dirigir as escolas das Gallias. Restam-nos delle quatro panegyricos, que se encontram na collecção intitulada *Panegyrici veteres*. A sua latinidade é superior á dos escriptores do seu seculo.

Eumen, (hist.) servo fiel de Ulysses; tinha sido guardador de gado do heróe. Ulysses confiou-lhe a administra-

ção de seus bens durante a sua ausencia. Quando seu amo voltou de Ithaca, ajudou-o a desfazer-se dos pretendentes de Penelope.

Eumolpe, (hist.) rei de Eleusis, contemporaneo, ou, segundo outros, neto de Triptolemo e genro de Tegyrio, rei da Thraeia; disputou o throno a Erechtheu, rei de Athenas, e morreu combatendo contra este principe. Diz-se que fôra o instituidor dos mysterios do Eleusis. Os seus descendentes, conhecidos pelo nome de *Eumolpidas*, gozaram durante 1,200 annos do privilegio de presidir áquelles mysterios.

Eumólpidas, *s. m.* (antiguid. e myth.) os que presidiam aos mysterios de Ceres. Eumolpo, filhó de Neptuno e Chione, foi sacerdote da deusa, e delle se derivou o nome.

Eunape, (hist.) parente e discipulo do eclectico Chrysanthio; naseeu em Sardes, na Lydia, no seculo IV, foi estudar a Athenas, e voltou depois á Lydia, onde exercia a medicina. Era partidario zeloso do paganismo, e ardente adversario dos ehristãos. Foi contemporaneo do Arcadio e Juliano. Escreveu *Vidas dos Philosophos*, uma *Historia dos Cesares* em quatorze livros (desde Claudio II em 268, até aos filhos de Theodosio em 407.

Euno, (hist.) escravo romano, natural da Syria; conseguiu por seu prestigio alcançar grande influencia sobre os seus companheiros de escravidão; pôz-se á testa de 50,000 delles na Sicilia, o derrotou varios generaes romanos. Aprisionado por Perpenna, foi crucificado no anno 136 antes de Jesus-Christo.

Eunomianos, *s. m. pl.* (antiguid.) certos hereges do seculo IV, que negavam a natureza divina de Jesus-Christo, e o devido culto ás reliquias dos santos. Eunomio, bispo de Cysica, foi o autor desta heresia, exagerando as opiniões de Aecio, seu mestre. Foi deposto por Eudosio, bispo de Antiochia, que para isso recebêra ordem do imperador Constancio, e passou uma vida errante e desgraçada até 394, anno da sua morte.

Eunomio, (hist.) herege do IV seculo, bispo de Cyzica em 360. Adoptou as opiniões de Aecio, sectario do Arianismo; negava que o filho de Deus se tivesse feito homem; rejeitava os milagres e o culto das reliquias. Os seus discipulos chamaram-se *Eunomianos*. V. esta palavra.

Eunomisenpsychianos, (hist.) ramo dos Eunomianos, cujo chefe foi Eutychès, ou, segundo Nicephoro, Eupsyches.

Eunúcha-flôr, *s. f.* (bot.) quando o pistillo e estames são transformados em petalas.

Eunúcho, (*ch* sôa como *k*), *s. m.* (Lat. *eunuchus, i*; *eunuchias, æ*, do gr. *eunoukhos*, o que guarda o leito, a cama; *eunê*, a eama, e *échó*, guardar) homem castrado e privado dos orgãos da geração, a quem no Oriente se commette a guarda das mulheres. Distinguem-se: 1°, os *eunuchos imperfeitos*, que só perderam um testiculo, e que ainda podem executar o acto da geração e reproduzir; 2°, os *eunuchos* cujos testiculos foram atrophiados na infancia por contusões, e entre os quaes ha alguns aptos para gerar por terem ficado vasos semeniferos desta operação; 3°, os que foram privados dos testiculos, mas que ainda podem preencher o acto exterior da geração; 4° finalmente, aquelles a quem, com os testiculos, tiraram o penis e o escroto. Os individuos que soffreram a castração na infancia têem os orgãos genitaes atrophiados; não experimentam nenhuma das mudanças que caracterisam a puberdade, e parecem aproximar-se do sexo feminino tanto pela constituição physica, como pelas faculdades intellectuaes e moraes. Não têem barba, o larynge conserva as pequenas dimensões da infancia, e a voz é sempre aguda. Se a castração teve logar depois do desenvolvimento da puberdade, é certo que o eunucho perde pouco a pouco os caracteres da viritidade; porém não totalmente, pois o apparelho genital teve mais tempo para exercer a sua influencia sobre a economia: o seu penis, sufficientemente desenvolvido, é ainda susceptivel de erecção, e por consequencia apto para o côito; os desejos venereos persistem, a voz é grave, porque o cerebello e o larynge tinham já adquirido o desenvolvimento natural; mas estas faculdades em breve enfraquecem, e toda a economia apresenta o cunho do uma velhice anticipada: — (nas côrtes do Oriente) valido e privado do rei, ainda não sendo castrado.

Eunúchos ou **Valesianos,** (hist.) hereges do III seculo, que se mutilavam, e não permittiam aos seus discipulos comer cousa que tivesse tido vida, até que estivessem no mesmo estado de mutilação. Tiveram por chefe um certo Valesio, philosopho.

Eupatôr, (hist.) V. *Antiocho* V, rei da Syria, e *Mithridates-o-Grande*, rei do Ponto.

Eupatóreas, *s. f.* (Lat. *eupatoreæ*); (bot.) tribu da familia das synantherêas, enja formação é devida a Kunt, e que depois foi adoptado por Cassini.

Eupatória, (*Kasloiv* em russo e turco); (geogr.) villa murada da Russia-Européa, (na Taurida) sobre um golfo do mar Negro; 3,000 habitantes. Pequeno porto, molhe, bella mesquita. Grande commercio. Foi fundada com o nome de *Cherson* por uma colonia da Heraclea, reedificada por Mithridates Eupator; era o emporio do commercio dos tartaros com a Anatolia. Os russos tomaram-n'a pela éra 1726, e depois em 1771, conservando-a desde então até agora.

Eupatorina, *s. f.* (chim.) pó branco, de sabor amargo e picante, insoluvel na agua, soluvel no alcohol e no ether, tirado do *eupatorium cannabinum* por um processo analogo ao que se emprega para a quina.

Eupatório, *s. m.* (Lat. *eupatoria, æ; eupatorium, ii*, do gr. *eû*, bem e *patêr*, pae); (bot.) especie de agrimonia, planta medicinal, assim chamada de Mithridates Eupator, que se diz tê-la descoberto no Ponto. E' um genero de plantas da familia das corymbiferas; lança um talo direito, redondo, lanuginoso, de côr verde, purpurea, cheio de substancia branca, que exhala cheiro aromatico e suave; folhas pontagudas, adentadas, felpudas e muito amargas; flôres em ramalhetes, do fundo dos quaes sáem fios compridos de côr branca tirante a vermelha. Uma das suas especiaes (o eupatorio de Avicenna ou eupatorio dos Arabes; *eupatorium cannabium* de Linneu) parece gozar de propriedade purgativa, que tem alguma analogia com a do rhuibarbo. Empregou-se particularmente a decocção da raiz e o succo espremido das folhas e hastes; mas está hoje em desuso. Não se confunda o eupatorio de Avicenna com o eupatorio de Mezué de flôres amarellas. Algumas outras especies do genero eupatorio tambem foram empregadas em medicina, particularmente o *eupatorium aya-plana*, reputado emmenagogo, alexipharmaco, etc., o *eupatorium perfoliatum*, dado como emetico o purgativo, e o *eupatorium teucriifolium*, preconisado como succedaneo da quina.

Eupen, (geogr.) cidade da Prussia, a tres leguas de Aix-la-Chapelle: 10,300 habitantes. Pannos afamados, casimiras. Pertencia aos Paizes-Baixos austriacos, e foi cedida á Prussia em 1815.

Eupepsia, *s. f.* (Lat. *eupepsia, æ*, do gr. *eû*, bem, e *peptó*, eu cozo); (med.) boa digestão; o contrario de *dyspepsia*.

Euphêmia, *s. f.* (Lat. *euphemia, æ*) oração, prece que os laeedemonios dirigiam aos deuses; nome proprio de mulher.

Euphêmia (Santa), (hist.) virgem da Chaleedonia; soffreu o martyrio em 307. Festeja-se a 16 de Setembro.

Euphêmia (Igreja de Santa), (geogr.) aldeia da Grecia, junto a Athenas, situada no logar da antiga villa de Colona, e notavel pela igreja de Santa Euphemia, d'onde tira o nome.

Euphemismo, *s. m.* (Gr. *eû*, bem, e *phêmi*, eu digo). Consiste em se substituir á expressão propria, que offenderia a decencia, o respeito ou o melindre, outra que não tenha nenhum destes inconvenientes, e pelas circumstancias faz entender o que se quer. Pratica-se por *metonymia* ou *metalepse* ou *antiphase* (Silvestre Pinheiro). —, figura da dicção ou tropo pelo qual adoçâmos as expressões com termos mais decentes ou menos desagradaveis ao ouvido.

Euphemitas, (hist.) deu-se este nome aos hereges messalianos, porque nas suas assembléas eantavam canticos de louvores e bençãos.

Euphlogia, *s. f.* (Lat. *euphlogia, æ*, do gr. *eû*, bem, e *phlegó*, eu queimo); (med.) inflammação benigna. Nome dado por Rhazes ás bexigas.

Euphonia, *s. f.* (Lat. *euphonia, æ,* do gr. *eû*, bem, e *phonê*, voz) pronunciação doce, grata ao ouvido, de palavras separadas ou em concurso de outras.

Euphônico, a, *adj.* que tem euphonia, grato ao ouvido. *Letra —*, que se ajunta ou substitue a uma palavra que sôe mais agradavelmente.

Euphorbiaceas, *s. f. pl.* (Lat. *euphorbiaceæ*); (bot.) familia de plantas designadas vulgarmente com o nome de tithymalas, situada por Jussieu na ultima classe do seu methodo ou diclinia, e por De-Candolle nas monochlamideas, apresentando os caracteres seguintes: flôres unisexuaes, monoicas e dioicas, dispostas algumas vezes em racimos ou reunidas em um involucro commum, outras vezes são solitarias; o seu calice é quasi sempre dobrado, do cinco ou seis divisões, sendo as mais interiores petaloideas o côradas; nas flôres ramusculosas o numero dos estames é muito variavel; os filetes, que são algumas vezes articulados pelo meio, são livres ou soldados pela base em um ou muitos androphoros; as flôres femininas offerecem um calice analogo ao das flôres masculas, e um pistillo sessil ou pedicellado; o ovario é mais ou menos globuloso. O fructo compõe-se de tantas coccas quantas são as cellulas do ovario, contendo um ou dois grãos; estes grãos são cobertos, na sua parte superior, por uma crista ou carunculo de fórma variada; comprehendem um embryão delgado em um perisperma carnudo. As cotyledones são largas, planas e delgadas. As euphorbiaceas ou são herbaceas ou lenhosas; de folhas alternas, dispersas ou oppostas, algumas vezes espessas e succulentas; quasi todas as que são herbaceas contêem grande quantidade de um succo branco.

Euphorbio, *s. m.* (Lat *euphorbia, æ; euphorbium, ii*, do gr. *eû*, bem, e *phrenoó*, fazer entrar em si); (bot.) planta lactescente, da familia das tithymalas, o gomma resinosa extraida della, usada na medicina, e tida pelos antigos como remedio efficaz contra a loucura. *Tomae —* (phr. famil.) ide curar-vos da loucura. E' uma planta da dodecandria dodecagynia de Linneu, familia dos *euphorbios* de Jussieu. Este genero é mui numeroso em especies, que todas são perigosas em razão do succo lactescente mui caustico que contém. Podem citar-se entre as indigenas o *euphorbio cyparissias*, que é um dos mais acres, o *euphorbio palustris*, o *euphorbio helioscopia*, o *euphorbio peplus*, o *euphorbio lathyris*, o *euphorbio esula*, o *euphorbio paralias*. E' do *euphorbio officinarum*, arbusto da Africa, do *euphorbio antiquorum*, arbusto da India, e do *euphorbio canariensis*, que corre, por meio de incisões feitas na casca, a gomma resina conhecida pelo nome de *euphorbio*. A principio liquido, o *euphorbio* condensa-se em lagrimas globulosas, ôcas no seu interior, escuras ou amarelladas, quasi inodoras, de sabor acre, ardente e caustico. E' um violento drastico, e exteriormente obra como rubificante, e até como catherectico. Hoje só o empregam na arte veterinaria. Tambem se preconisou o oleo fixo obtido pela expressão das sementes do *euphorbia lathyris* tratando-as pelo ether sulphurico. Este oleo offerece as mesmas propriedades e os mesmos perigos que a gomma resina. Os medicos de coração prescrevem uma forte decocção do *euphorbio myrtifolio* ou *tithymaloides*, principalmente da sua haste, como *antisyphilitico* o *emmenagogo*.

Euphórbio, (hist.) guerreiro troyano, que foi morto por Menelau. Pythagoras, para apoiar a sua doutrina da metempsychose, dizia que já tinha vivido na pessoa de Euphorbio.

Euphoria, *s. f.* (Lat. *euphoria, æ*, do gr. *eû*, bem, e *phorô*, eu levo); (med.) evacuação facil; allivio depois de uma evacuação ou de uma crise; facilidade em supportar uma doença.

Euphrade, *s. m.* (do gr. *euphraiuó*, eu alegro); (antiguid.) genio ou deus domestico que entre os gregos presidia ao contentamento, e cuja estatua os antigos punham nas mesas.

Euphranôr, (hist.) pintor e escultor grego, natural de Corintho, contemporaneo e rival de Parrhasio e Phidias, viveu pelos annos 360 antes de Jesus-Christo. Eram admiraveis o seu quadro da batalha de Mantinea e as estatuas de Páris e Minerva.

Euphrásia, (*ph* sôa como *f*) *s. f.* (Lat. *eufrasia, æ; euphrasia, æ*, do gr. *euphrainô*, alegrar, de *ex*, bem, e *phren*, sentido, espirito); (bot.) planta annual da didynamia angiosperma de Linneu *euphrasia alba*; *euphrasia ocularis*; *euphrasia officinalis*; *euphras a ophthalmica*; *ocularia, æ*, do mesmo botanico) da familia das labiadas de Jussieu, usada na medicina contra as ophthalmias. E' pouco aromatica, algum tanto amarga e adstringente. Faz-se algumas vezes entrar a sua agua distillada nos collyrios resolutivos. Lança hastes delgadas e felpudas; tem folhas mindas, compridas e retalhadas nas extremidades; as flôres, brancas e marcadas de raias purpureas e arroxadas, apresentam uma mancha amarella, cuja fórma parece analoga á de um olho, o é por causa desta semelhança que a *euphrasia* foi considerada como remedio infallivel nas molestias de olhos; hoje pouco se confia a sua efficacia.

Euphrásia (Santa), (hist.) religiosa solitaria da Thebaida, fallecida em 410; era filha de Antigono, governador da Lycia, e parente de Theodosio-o-Antigo. Festeja-se a 13 de Março.

Euphratanos, *s. m. pl.* (antiguid.) hereges do seculo II. Euphrate, seu chefe, sustentava que a serpente seductora de nossos primeiros paes era o mesmo Christo, que tomára esta fórma, de modo que tanto o heresiarca como seus discipulos reverenciavam as serpentes. Houve outros dois philosophos desto nome, um platonico, em tempo de Perdiccas, outro stoico, no de Adriano.

Euphrates, (*Frat* em turco), (geogr.) rio da Turquia asiatica; nasce nas montanhas da Armenia meridional com o nome de Mourad; engrossa com a junecção de um outro braço que vem do NE. do Erzeroum, passa pelo pachalik deste nome; separa o de Diarbekir, dos de Sivas e Marach, e atravessa os de Bagdad e Bassora. Banha as cidades de Semisat, Bir, Beles, Rakka, Kerkisieh, Anna, Hit, Hilla, Davanieh e Sarava; recebe as aguas do Kara-Son, Erzen, Mourad-Tchai, Khabour, e Tigre no logar de Corna, e toma desde ahi o nome de Chat-el-Arab; recebe depois o Kerkah, e vae finalmente cair no golfo persico por cinco bôcas. Nas suas margens estavam situadas a antiga Babylonia, Samosate, Nicephoria, Circesio e Cunaxa. A vasta região comprehendida entre o Tigre e o Euphrates, chamada hoje Aldjezireh (que quer dizer *as ilhas*) tinha antigamente o nome de Mesopotamia, que quer dizer *entre os rios*. O Euphrates é hoje percorrido por barcos de vapor, e offerece á Inglaterra um meio de communicações faceis e promptas com a India.

Euphratesiana (Syria), (geogr.) V. *Syria*.

Euphrosina, (myth.) uma das graças. V. *Graças*.

Euplea, *s. f.* (Lat. *euplea, æ*); (bot.) especie de hervas.

Eupolis, (hist.) poeta comico de Athenas, que floresceu pelo meado do seculo V antes de Jesus-Christo. O seu genero era a antiga, comedia e a sua critica mordaz lhe occasionou algumas aventuras desagradaveis. De resto, pouco se sabe da sua vida. Morreu, segundo se julga, na guerra do Peloponeso combatendo contra os lacedemonios.

Eupsichianos, (*ch* soa como *k*) *s. m. pl.* (antiguid.) hereges do seculo IV, que acreditavam que Jesus-Christo ignorava o dia do Juizo. Eupsichio, seu chefe, ensinou esta errada doutrina em Constantinopla.

Eure (Departamento do); (geogr.) departamento francez, entre os do Sena-Inferior ao N., de Eure-e-Loire, e do Orne ao S., do Calvados a O., do Sena-e-Oise e do Oise a E.; 424,762 habitantes. E' formado de parte da Normandia, parte do Perche, e parte do condado d'Evreux. Sólo plano. Ferro, pedra de cantaria; aguas mineraes; boas terras para trigo, cidra, vinhos, legumes, boas florestas, vasta cultura. Cavallos normandos de raça apurada, vaccas, gado muar, asinino e suino, merino, etc. Forjas, lanificios, tecidos de algodão, fabricas de papel. Este departamento tem cinco districtos: Evreux, Louviers, Pont-Audemer, Bernay, Andelys; 36 comarcas, o 701 concelhos; pertence á 14ª divisão militar, ao tribunal do segunda instancia do Ruão e á diocese do Evreux.

Eure, (geogr.) rio de França; nasce entre Lougny e Lalande, banha Courville, Chartres, Maintenon, Nogent-le-Roy, Auet, Ivry e Pacy, e vae desaguar no Sena. Recebe as aguas do Blaise, Arve e Iton.

Eure-e-Loire, (geogr.) departamento do interior da

França, entre os do Loire-e-Cher ao N., o de Sena-e-Oise ao S., os de Sarthe e Orno a E., e o de Loiret a O.; 285,058 habitantes. Capital Chartes. Sólo plano, algumas collinas, valles o lagôas. Ferro, louça, porcellanas. Trigos excellentes, linho canhamo, vinho, fructos. Gado, merinos, muitas abelhas. Industria activa, ferro, lanificios, algodões. Commercio de cereaes, gados, caça, lãs. Este departamento tem quatro districtos: Chartres, Chateaudun, Dreux, Nogent-le-Rotrou; 24 comarcas, e 437 concelhos; pertence á primeira divisão militar, ao tribunal de segunda instancia de Paris e ao bispado de Chartres.

Euréma, *s. m.* (Lat. *euréma*, *atis*, do gr. *euréma*, invenção, de *euriskô*, inventar, de *horan*, ver, *horoma*, vista, o que se vê); (jurid.) cautelas para segurar a validade de um contrato.

Euremático, a, *adj.* (jurid.) que trata dos euremas ou cautelas juridicas. *Jurisprudencia* — (Estat. nov. da Univ. de Coimbra).

Eurépa, (geogr.) pequeno paiz da Finlandia, ao longo do golfo do mesmo nome.

Eurico ou **Evarico,** (hist.) rei dos Visigodos; succedeu em 466 a Theodorico II, seu irmão, a quem mandára assassinar. O senado romano, tendo-lhe abandonado as provincias d'além dos Alpes, Eurico assolou a Gallia, tomou Bourges, Clermont, Arles e Marselha, e obrigou Odoacro a ceder-lho os seus direitos á Hespanha e á Gallia. Aboliu as antigas leis, e publicou outras novas. Morreu em Arles em 484, deixando o throno a seu filho Alarico.

Euripe, (hoje *Egribo*); (geogr.) estreito que separava a ilha d'Eubéa da Attica e da Beocia, entre Chalcis a E. e Aulis a O.; era celebre por causa do fluxo e refluxo que ali se manifestavam, phenomeno que em nenhum outro ponto do Mediterraneo se observa.

Euripides, (hist.) celebre poeta tragico grego; nasceu em Salamina no anno 480 antes de Jesus-Christo, no mesmo dia em que os athenienses ganharam uma victoria sobre os persas na foz do Euripe (e d'ahi lhe veiu o nome de *Euripides*), dedicou-se primeiro á athletica, estudou depois philosophia com Anaxagoras, e dedicou-se finalmente á poesia. Foi rival de Sophocles, e foi por varias vezes coroado. Comtudo, vendo-se accusado de impiedade, e tendo tido varios ataques pessoaes, saiu de Athenas, e retirou-se para a Macedonia junto ao rei Archelau, que o elevou ás maiores dignidades. Ali morreu com 78 annos de idade. Diz-se que, passeando n'um bosque, fôra despedaçado por uma matilha de cães. Este poeta, cujo estylo é um modelo de elegancia, brilha principalmente pelo pathetico. Põe na bôca dos seus heróes maximas philosophicas. Ataca em muitas das suas obras as mulheres. Teve por inimigo Aristophanes, que o ataca sem piedade em muitas das suas peças. Euripides compôz 84 tragedias, das quaes só 19 nos são conhecidas; as melhores são: *Hecuba*, os *Phenicios*, as *Troyanas*, *Medéa*, *Alceste*, *Hyppolito*, e *Ephigenia*.

Euro, *s. m.* (Lat. *Eurus*, *i*, de *eós*, a aurora, o oriente, e *rheô*, correr) o vento léste ou levante.

Euro, (myth.) deus do vento léste, adorado pelos gregos.

Europa, (geogr.) uma das cinco partes do mundo, a mais pequena em superficie, mas de todas a mais povoada, civilisada e poderosa. Os seus limites são ao N. o mar Glacial, a O. o Atlantico, ao S. o Mediterraneo, a E. o rio Kara, os montes Ouraes, rio Oural, mar Caspio, o Caucaso, mar Negro, mar de Marmara e o Archipelago. A sua população é de 250,000,000 de habitantes.

Geographicamente divide-se a Europa em dezeseis regiões principaes; quatro ao N.: as ilhas Britannicas, a Dinamarca, a Suecia e a Russia; sete no centro: a França, a Belgica, a Hollanda, a Suissa, a Allemanha, a Austria e a Prussia; cinco ao S: a Hespanha, Portugal, a Italia, a Turquia e a Grecia. Politicamente a Europa está hoje dividida em trinta estados soberanos ou independentes, que são: as Ilhas Britannicas ou reino unido da Gram-Bretanha, o reino da Suecia e Norwega e o da Dinamarca; o imperio da França, os reinos da Belgica, Hollanda e Prussia, a Confederação Germanica, a Confederação da Suissa e o imperio da Austria; os reinos de Portugal e Hespanha (com a republica do Andorra), o reino da Sardenha, o principado de Monaco, o grão-ducado da Toscana, os ducados de Parma, Modena e Lucca, os estados da Igreja (com a republica de S. Marino) e o reino das Duas-Sicilias; o imperio da Russia, a republica de Carcovia, o Imperio Ottomano, os principados de Servia, Moldavia e Valachia, o reino da Grecia e a republica das ilhas Jonias.

A Europa é cortada por varios mares interiores e por numerosos golfos. Os mares interiores são: o mar Branco, o mar Baltico, o mar do Norte, a Manchia, o mar Adriatico ou golfo de Veneza, o mar de Marmara, o mar Negro, o mar d'Azov. Os principaes golfos são: o de Botnia, da Finlandia, o Zuydeizée, os golfos da Gascunha, de Leão, de Genova e do Lepanto. Os principaes estreitos são: o Skager-Rack, o Cattegal, o Sunda e os dois Belts, entre a Dinamarca e a Suecia; o Paço de Calais entre a França e a Inglaterra, o estreito de Gibraltar entre a Hespanha e a Africa, o estreito do Bonifacio entre a Corsega e a Sardenha, o estreito de Messina entre a Italia e a Sicilia, o estreito dos Dardanellos ou Hellesponto, e o canal de Constantinopla ou Bosphoro entre a Turquia da Europa e a Turquia Asiatica. Muitas ilhas de varias dimensões fazem parte da Europa; citaremos a Nova-Zembla e o Spitzberg no Oceano-Glacial; a Grã-Bretanha, Irlanda, as ilhas Hebridas, Orcades, Shethand e Færoer entre o Oceano Atlantico e o mar do Norte; as Baleares, a Sardenha, a Corsega e Sicilia, as ilhas Jonias, as Cyclades e as Sporades, Candia e Chypre, no Mediterraneo. O sólo da Europa oriental é plano, principalmente ao N., e tem poucos montes, salvo nas fronteiras, em que os montes Ouraes e o Caucaso se elevam a grande altura; todo o resto da Europa, porém, está coberto de elevadas montanhas; no centro se elevam os Alpes, de onde nascem infinitas ramificações formando por si novas cordilheiras com seus nomes especiaes; taes são: na Italia os Apenninos; em França o Jura, Vosges e Cevenna; na Hespanha os Pyrenéos, Serra-Morena, Alpuxarras; em Portugal a Serra da Estrella; na Allemanha o Harz, o Bœhmerwald, o Erzgebirge, o Riesengebirge, os Sudetes; na Hungria os Carpathos; na Turquia o Glioubotin, o Tchardagh e o Balkan; entre a Norwega e a Suecia se estendem os Dofrines ou Alpes Scandinavos; na Grã-Bretanha os montes Cheviot e Grampian. Os principaes rios da Europa são (além do Oural, commum á Europa e á Asia), o Volga, o Don, o Dniepr, o Duiestr, os dois Dwina, o Danubio, a Vistula, o Oder, o Elba, o Rheno, o Meusa, o Sena, o Loire, o Garonna, o Rhodano, o Tejo, o Ebro, o Pó. A Europa está quasi toda comprehendida na zona temperada, e poucos territorios têem na zona glacial, e por isso o clima é em geral doce e sadio. O aspecto da Europa é menos brilhante e rico do que o das bellas regiões da America e Asia; o seu sólo é menos productivo; mas a agricultura mais bem dirigida, faz com que a terra produza extraordinariamente; em parte alguma ha menos terrenos por cultivar, menos logares deshabitados, e se têem tornado mais raros os animaes ferozes. Encontram-se na Europa algumas minas de ouro e prata, principalmente na Transylvania, Hungria, Valachia e montes Ouraes; o cobre, estanho e platina são mais communs; todos os outros metaes, principalmente o ferro, ali se encontram em abundancia, bem como a pedra de construcção, marmore, carvão de pedra, etc. Quasi todos os habitantes da Europa são de raça branca caucasiana; os que habitam o N. pertencem á familia finnense; no centro acham-se espalhadas as familias celta, germana e slava; ao S. as familias ibera, thracopelasgica, turca e semitica. A religião dominante na Europa é o christianismo, que se divide em muitas igrejas que são: a catholica-romana (na Italia, França, Portugal, Hespanha, Austria, Irlanda e Belgica), a grega (na Grecia e Russia), a lutherana, reformista ou calvinista (na Allemanha, Suissa, Suecia, Norwega e Hollanda), a anglicana (na Inglaterra) e a presbyteriana (na Escocia). Encontram-se tambem ainda ali o judaismo, professado pelos restos do povo judeu espalhados por toda a Europa, principalmente na Allemanha, e o islamismo, praticado pelos turcos. A maior parte dos governos da Europa são monarchicos; uns inteiramente absolutos, como são a Russia, a Turquia e alguns estados da Allemanha e Italia; outros representativos com mais ou menos liberdade, como são a Inglaterra,

a França, a Prussia, a Austria, a Suecia, a Dinamarca, Holanda, Bélgica, Saxe, Baviera, Wurtemberg, Bade, Grecia, Portugal, Hespanha, Sardenha, etc. Alguns são republicanos, como a Suissa, Francfort; Bremen, Hamburgo, Lubeck, ilhas Jonias, S. Marino, Andorra; estes tres ultimos estão sob a protecção das potencias vizinhas, e apenas têem um simulacro de independencia. De todas as potencias da Europa são cinco as preponderantes, chamadas por isso as cinco grandes potencias, e são: a França, a Inglaterra, a Russia, a Austria e a Prussia. As letras, as bellas-artes, as sciencias e suas applicações, o commercio e a industria, chegaram na Europa a um grau de desenvolvimento desconhecido nas outras partes do mundo. Os povos da Europa reinam pela sua marinha em todos os mares, formaram estabelecimentos importantes em todas as partes do mundo; a America é quasi toda habitada por Europeus; a Africa, a Asia, e a Oceania receberam delles numerosas colonias.

Historia. A Europa recebeu os seus primeiros habitantes da Asia; e ao passo que vastos e poderosos imperios floresciam nesta parte do mundo, a Europa ficou por muito tempo sepultada no barbarismo. A Grecia foi a primeira que saiu deste estado, e em breve se elevou ao maior grau de civilisação; espalhou ao mesmo tempo as suas colonias pela Italia meridional, pelas costas da Hespanha e Gallia. Roma, fundada no seculo VIII antes de Jesus-Christo, conquistou pouco a pouco toda a Italia, e acabou por estender o seu dominio por quasi toda a Europa (a Hispania, a Gallia, a Gram-Bretanha, parte da Germania, e a propria Grecia). Pela quéda do imperio romano, os barbaros, vindos pela maior parte da Asia, invadiram a Europa, e durante muitos seculos ali reinou anarchia terrivel. Levantou-se então o imperio dos visigodos em Hespanha, o dos francos na Gallia, o dos lombardos na Italia, o dos saxonios ao N. da Germania, e dos avaros ao S., e algum tempo depois o dos anglos reunidos aos saxonios na Bretanha. O imperio grego, unico resto da grandeza romana, subsistiu comtudo na Europa Oriental. Nos fins do seculo VIII Carlos-Magno ereou um vasto imperio, que abrangia a maior parte da Europa occidental, mas ainda não tinha decorrido um seculo, e já este vasto imperio estava desmembrado. Das suas ruinas sairam os reinos de França, Germania ou Allemanha, Italia, Lotharingia, Lorrena, Provença, Borgonha, etc. No seculo X as potencias do Norte começam a sair da sua obscuridade; a Russia, a Suecia, a Noruega e a Dinamarca tomam logar entre os estados europeus; ao passo que os mouros, que tinham invadido a peninsula hispanica nos seculos VIII a X, começam a ser repellidos pelos reis de Portugal, Aragão, Castella e Leão. No seculo XV, depois da conquista de Constantinopla pelos ottomanos (1453) todos os grandes estados da Europa se achavam quasi formados. Estados novos, fundados posteriormente, apenas podemos citar as Provincias-Unidas ou Paizes-Baixos, separados da monarchia hespanhola no seculo XVI, e o reino da Prussia, creado só no seculo XVIII. A guerra geral, que rebentou depois da revolução franceza de 1789, mudou por um momento a face da Europa; novos estados foram creados, outros abolidos, e o imperio francez abrangeu quasi toda a parte occidental desta parte do mundo; mas com a quéda de Napoleão restabeleceu-se a antiga ordem de cousas. Os limites dos estados fixados pelos tratados do 1815 são os que ainda hoje subsistem, á excepção dos do reino dos Paizes-Baixos, divididos em 1831 em reino da Belgica e reino da Hollanda, e do imperio ottomano, do qual a Grecia se separou definitivamente em 1827.

Europa-Antiga, (geogr.) a Europa conhecida dos antigos era limitada ao N. pelo Oceano Sarmatico, o golfo Codano e o Oceano Germanico; a O pelo Oceano Atlantico; ao S. pelo estreito de Gades e o mar Interior; a E. pelo mar Egeu, o Hellesponto, a Propontida, o Bosphoro da Thracia, o Ponto-Euxino, o Bosphoro Cimmeriano, a Lagôa Meotida e o Tanais. Póde dividir-se a Europa antiga em dezenove partes: ao N. as ilhas Britannicas, o Chersoneso Cimbrico e a Scandinavia; ao NE. vastas regiões pouco conhecidas e designadas pelo nome do Sarmacia ou Scythia Européa; no centro a Gallia, a Germania, a Vindelicia, a Rhecia, Norica, Pannonia, Dacia e Illyria; ao S. a peninsula hispanica, a Italia, a Mœsia, a Thracia, a Macedonia, o Epiro e a Grecia

Europa, (myth.) filha de Agenor, rei da Phenicia, e irmã de Cadmo; foi amada por Jupiter, que para a roubar tomou a fórma de um touro, e della teve Minos, Eaco, e Rhadamantho. Jupiter levou a joven Europa, quando a roubou, para a parte do mundo que depois tomou o seu nome.

Europense, *adj. dos 2 g.* V. *Europeu.*

Europeu, a, *adj.* (Lat. *europæus, a, um*) natural da, ou pertencente á Europa.

Eurotas, (hoje *Iri* ou *Vasili-Potamo*), (geogr.) rio da Laconia; banhava Sparta, e ia lançar-se no golfo da Laconia. Os spartanos adoravam-no como Deus, e davam-lhe o nome de *Rio-Rei* (*Basileus-Potamos*) d'onde lhe vem o nome moderno. O loureiro, o myrto e a oliveira ornavam as suas margens.

Eurotas, (Lat. *Eurotas*, æ) rio em cujas margens dizem os poetas que Jupiter, tomando a figura de cysne, seduziu Leda, o aonde Apollo deplorou a perda de Daphne.

Eurotas, (hist.) rei de Sparta. V. *Sparta.*

Euryalo, (hist.) troyano, amigo de Niso. V. *Niso.*

Eurybiades, (hist.) general spartano, que commandava com Themistocles em Salamina. Aterrado com a vista dos numerosos navios de Xerxes, queria retirar-se no momento do combate, e como Themistocles se oppunha a isso, Eurybiades saiu fóra de si a ponto de levantar para elle o bastão que tinha na mão. « Bate, lhe disse Themistocles, mas escuta-me. » Este rasgo de moderação e grandeza de alma fez voltar a si Eurybiades, que seguiu a opinião do general atheniense.

Eurycrato, (hist.) rei de Sparta. V. *Sparta.*

Eurydamo, (hist.) rei de Sparta. V. *Sparta.*

Eurydice, (hist.) rainha da Macedonia, mulher de Amyntas. Esta princeza, ambiciosa e desregrada, querendo collocar no throno seu genro, por quem tinha uma paixão incestuosa, mandou matar seu esposo e dois dos seus proprios filhos. Filippe, seu terceiro filho, escapou ás suas ciladas, e reinou em paz.

Eurydice, (hist.) mulher de Filippe, Arrhideu, que foi reconhecido rei da Macedonia por morte de Alexandre, seu irmão; governou algum tempo em nome de seu fraco esposo; combateu Olympias e Roxane, que queriam fazer-lhe reconhecer o joven Alexandre; mas tendo caído nas mãos de Olympias, recebeu ordem de se matar no anno 316 antes de Jesus-Christo.

Eurydice, (myth.) mulher do Orpheu, notavel por sua belleza. Foi mordida por uma serpente quando fugia ás perseguições do pastor Aristeu, e morreu da sua ferida. Orpheu desceu aos infernos para ali a procurar; mas impaciente de a possuir, perdeu-a no momento em que ella ia tornar a vêr o dia. V. *Orpheu.*

Eurymédon, (geogr.) rio da Pamphylia, que ia lançar-se no mar, junto a Side. Cimon ali derrotou as persas em 470.

Eurynóme, (myth.) Oceanida, mãe das Graças.

Eurypon, (hist.) rei de Sparta (1028 a 1021), deu o seu nome aos eurypontides ou proclides. V. *Procles.*

Eurysthenes e Procles, (hist.) filhos gemeos de Aristodemes, um dos tres chefes heraclidas que conquistaram o Peloponeso (1180 antes de Jesus-Christo); subiram juntamente ao throno por ordem do oraculo do Delphos, e reinaram simultaneamente, o primeiro 43 annos e o segundo 42. Houve sempre depois em Lacedemonia dois reis (um de cada um dos ramos); chamavam-se uns eurysthenides (ou agides), e os outros proclides (ou eurypontides).

Eurysthenides, (hist.) V. *Eurysthenes.*

Eurystheu, (Tempos fabulosos) filho de Sthenelo; reinou em Argos em 1367, e teve toda a sua vida, diz a fabula, a superioridade sobre Hercules por ter nascido algumas horas antes delle (V. *Hercules*). Impôz ao heróe as penosas emprezas conhecidas pelo nome de dozo trabalhos de Hercules. Morreu n'um combate contra Hyllo, filho do heróe, no isthmo de Corintho.

Eurythmia, *s. f.* (Lat. *eurythmia, æ*, do gr. *eû*, bom, bom, e *rhythmós*, numero, exactidão); (t. de bellas-artes) devida proporção, harmonia das partes de um todo; (med.) regularidade e bom estado do pulso, proporcionado ao tem-

peramento da pessoa; destreza com que o cirurgião maneja os seus instrumentos.

Euryto, (Templos fabulosos) rei da OEchalia; tinha promettido sua filha Jola a quem o excedesse na arte de atirar ao arco. Vencido por Hercules, quiz illudir a promessa que fizera; Hercules porém sitiou a OEchalia, roubou Jola, e obrigou Euryto a fugir para a ilha de Eubéa, aonde foi morto por Apollo.

Eus, *s. m.* o *f. pl.* de eu.

Eusebia. (geogr.) cidade da Asia-Menor. V. *Cesaréa.*

Eusebianos, *s. m.* (antiguid.) nome de seita ariana, cujo chefe foi Eusebio, bispo de Nicomedia, homem turbulento e perseguidor, que morreu no anno de 342.

Eusébio, (cognominado *o Pamphilio*); (hist.) celebre bispo de Cesaréa, na Palestina, chamado vulgarmente o *Pae da historia ecclesiastica;* nasceu em 270, ligou-se com o virtuoso Pamphilio, cujo nome accrescentou ao seu em signal de affeição; visitou os solitarios do Egypto o da Thebaida, e foi feito bispo de Cesaréa em 315. Gozou da estima do imperador Constantino, que o quiz elevar á cadeira de Antiochia, honra que recusou. Accusam-no de se ter inclinado ao Arianismo, e de ter concorrido com os bispos arianos para a deposição de Eustachio no concilio de Antiochia (330), e finalmente de ter solicitado de Constantino o desterro de Santo Athanasio, e a revocação de Ario. Antigas chronicas o collocam no numero dos santos, a Igreja porém não o reconhece como tal. Eusebio foi um dos homens mais sabios da antiguidade; deixou muitas obras preciosas para a historia, principalmente para a historia ecclesiastica, escriptas todas em grego. As principaes são: *Historia ecclesiastica*, em dez livros, desde Jesus-Christo até á derrota de Licinio; *Preparação* e *Demonstração evangelica*, *Vida do imperador Constantino*, *Apologia de Origenes:* algumas obras de theologia, e finalmente uma celebre *Chronica* desde o principio do mundo até ao vigesimo anno do reinado de Constantino, obra de grande importancia para a chronologia. Desta obra perdeu-se o original grego, mas restam-nos uma traducção latina com uma continuação por S. Jeronymo. O nome de *Eusebio*, que em grego quer dizer *piedoso*, pertenceu a varias pessoas celebres, entre as quaes citaremos: um bispo de Nicomedia e de Constantinopla, protector declarado do arianismo e adversario de Santo Athanasio; um bispo de Samosate, do tempo de Theodosio, que pelo contrario combateu os arianos; um bispo de Dorylea, que combateu a heresia de Nestorio; um papa, eleito em 310, fallecido nesse mesmo anno; um bispo de Verceil, fallecido em 370, que foi canonisado, e que a igreja festeja a 15 de Dezembro; e finalmente um sacerdote romano, que abraçou a fé catholica, e soffreu martyrio no seculo IV. Festeja-se a 14 de Agosto.

Eusébio, (geogr.) lago do Brazil, na provincia do Ceará, ao nascente da antiga aldeia de Mecejana.

Ensémia, *s. f.* (Lat. *eusemia, æ;* do gr. *eû*, bem, e *sema*, signal); (med.) o todo dos bons signaes em uma molestia.

Eustáchio (Santo), (hist.) martyr em Roma; tinha primeiro o nome de Placido, e recebeu depois da sua conversão o de Eustachio (que quer dizer *Constante*). Foi morto no tempo de Adriano pelos annos 130, juntamente com sua mulher e dois filhos. Festeja-se a 20 de Setembro. Os actos de Santo Eustachio foram publicados em grego em 1660. A igreja celebra a 29 de Março um outro Santo Eustachio, ou antes Eustasio, abbade de Luxeuil no seculo VII.

Eustáchio, (hist.) herege do IV seculo, a quem Santo Epiphanio dá tambem o nome do Eustathio. Sustentava ser impossivel salvar-se alguem no estado do matrimonio, e dever qualquer, para obter o céu, renunciar os seus beus e fazer-se frade. Quiz fazer do universo um vasto convento levantado sobre as ruinas da sociedade. Exigia tambem que se jejuasse aos domingos. Esta extravagante foi condemnado no concilio do Gangres em 342.

Eustáchio, (hist.) nome de varios condes de Bolonha, dos quaes o mais celebre foi Eustachio III, irmão de Godofredo de Bulhão, fallecido em 1125. Teve por filha e herdeira Mathilde, que desposou Estevão de Blois, depois rei de Inglaterra.

Eustacianos, *s. m. pl.* (antiguid.) hereges que impugnavam ter a igreja de Deus o poder de instituir jejuns.

Eustáquio (Santo), (geogr.) uma das ilhas de Barlavento, na America.

Eustatho (Santo), (hist.) bispo de Berué, e depois de Antiochia na Syria; nasceu nos fins do seculo III. Foi o primeiro que atacou Ario. Os arianos conseguiram fazê-lo depôr e desterrar em 337.

Eustatho de Constantinopla, (hist.) archibispo de Thessalonica no seculo XII; morreu em 1198; foi o mais sabio grammatico do seu tempo. Antes de ser elevado á sedo episcopal, foi *mestre dos oradores*, quer dizer, encarregado de explicar ao povo os livros sagrados, e fez-se conhecer por uma infinidade de obras. Escreveu excellentes *Commentarios á Illiada e Odysséa*, *Notas a Dyonisio Periegeto*, *Commentario a Pindaro*, etc. Tambem lhe foi attribuida uma obra intitulada os *Amores de Ismenia e Ismene*, que parece dever-se antes attribuir a um grammatico egypcio do seculo XIV, que alguns chamavam *Eumathio.*

Ensugagnen, *s. f.* (geogr.) cidade da Africa, na provincia de Hea (reino de Marrocos).

Eutaxia, *s. f.* (Lat. *eutaxia, æ;* do gr. *eû*, bem, e *taxis*, ordem); (med.) disposição das differentes partes do corpo.

Eutérpe, *s. f* (Lat. *Euterpe, es;* do gr. *Euterpês; eû*, bem, e *terpô*, agradar, alegrar, de *trepô*, volver, divertir) uma das nove musas, inventora da flauta, e que os poetas fazem presidir á musica vocal e instrumental. E' representada ordinariamente na figura de uma rapariga coroada de flôres, tendo nas mãos papeis de musica e uma flauta, oboés e outros instrumentos juntos de si; (fig.) musica.

Euthanásia, *s. f.* (Lat. *euthanasia, æ, euthania, æ;* do gr. *eû*, bem, e *thanatos*, a morte, de *thneskô*, morrer, formado de *teinô*, estender, estirar, o *skia*, sombra) boa morte, morte feliz, sem soffrimento.

Euthésia, *s. f.* (Lat. *euthesia, æ;* do gr. *eû*, bem, e *thésis*, situação); (med.) constituição vigorosa, ou estado de saude do corpo.

Euthydemo, (hist.) rei de Bactriana, nos annos 220 antes de Jesus-Christo; esteve algum tempo em guerra com Antiocho III, que queria recuperar aquella região, outr'ora sujeita ao dominio dos reis da Syria; mas conseguiu fazer-se reconhecer por aquelle monarcha soberano independente, e reinou até 196.

Euthymia, *s. f.* (Lat. *euthymia, æ;* do gr. *eû*, bem, e *thymós*, alma, espirito) tranquillidade do espirito, contentamento da alma.

Eutino, (geogr.) villa do grão-ducado de Oldemburgo, a duas leguas do mar do Norte, e a cinco de Lubeck; 2,400 habitantes. Antigo castello; palacio moderno. Foi um antigo bispado, e deu o seu nome a um dos ramos da linha de Holstein-Gottorp, que tomou o nome de Holstein-Eutino. Este ramo subdividiu-se em tres, um dos quaes occupou o throno da Suecia de 1751 a 1818, e ainda não se extinguiu; o segundo, de Holstein-Oldemburgo, possuiu o grão-ducado de Oldembergo até 1823; o terceiro, chamado Holstein-Eutino, succedeu ao segundo na posse deste ducado em 1823.

Eutócio, (hist.) geometra grego; nasceu em 540, foi autor de uns *Commentarios a Apollonio de Pérge* e a *Archimedes.*

Entrapélia, *s. f.* (Lat. *eutrapelia, æ;* do gr. *eû*, bem, e *trepeô*, volver) arte de gracejar com delicadeza, gracejo decente, não mordaz.

Entrapélico, a, *adj.* jocoso, engraçado sem ser mordaz.

Eutrophia, *s. f.* (Lat. *eutrophia, æ;* do gr. *eû*, bem, *trepkô*, nutrir, e a des. *ia*) obesidade.

Entrópio, (hist.) celebre eunuco, favorito de Arcadio, imperador do Oriente; conseguiu, auxiliado pela imperatriz Eudoxia, derrubar o ministro Rufino, que por muito tempo tivera grande poder, mas em breve foi tambem derrubado do poder por Eudoxia.

Entrópio, (*Flavius Eutropius*), (hist.) historiador latino do IV seculo; que floresceu nos tempos de Constantino e Juliano, com o qual marchou contra os persas, e vivia ainda no tempo de Valente. Escreveu um resumo da historia romana, intitulado *Breviarium rerum Romanorum*,

em dez livros, desde a fundação de Roma até ao imperador Valente, a quem dedicou a sua obra. Ignora-se se este historiador é o mesmo Eutropio que em 381 foi prefeito do pretorio.

Eutyches, (hist.) herege do seculo V; era presbytero e abbade de um mosteiro de Constantinopla quando appareceu a heresia de Nestorio. Saiu do seu retiro para defender a fé, mas caiu n'uma nova heresia, que começou a espalhar em 448, pois por não admittir duas pessoas em Christo sustentou que as duas naturezas estavam nelle confundidas de modo que a natureza humana era absorvida pela divina. Eutyches foi accusado por Eusebio de Doryléa e Flaviano, patriarcha de Constantinopla, e obrigado a comparecer n'um concilio celebrado em Epheso. Secretamente auxiliado pelo imperador Theodosio II, Eutyches foi absolvido; mas tendo fallecido aquelle principe, foi condemnado em 451. Morreu pouco depois na idade de 75 annos. Os seus partidarios são chamados *Eutychianos* (V. esta palavra) e *Monophysitas*, que quer dizer partidarios de uma só natureza.

Eutychianismo, *(ch* sôa como *k) s. m. pl.* (antiguid.) doutrina heretica, seita de Eutyches ou dos eutychianos.

Eutychianos, (hist.) hereges, sectarios de Eutyches, que sustentavam que as duas naturezas de Jesus-Christo se achavam confundidas de modo que a divina absorvia a humana. Esta heresia, cuja época se póde fixar em 448, foi ainda mais funesta pelas perseguições que excitou, e ainda subsiste em parte da igreja grega. Foi condemnada no concilio de Chalcedonia, mas não ficou por isso extincto o eutychianismo; pelo contrario fez progressos funestos no Oriente, e se dividiu em muitos ramos. Taes são: os schematicos ou apparentes, que attribuiam a Jesus-Christo só uma carne apparente; os theodosianos, partidarios de Theodosio, bispo de Alexandria; os jacobitas, assim chamados de um certo Jacob da Syria; os acephalos, isto é, sem chefe; os severianos, que tomaram o nome de um monge chamado Severo, que usurpou a sé de Antiochia.

Euxino (Ponto), (geogr.) V. *Negro* (Mar).

Euzoodynamia, *s. f.* (Lat. *euzoodynamya, æ;* do gr. *eû,* bom, *zoos,* e *dynamis,* força, poder); (med.) palavra inventada pelo doutor Gilbert para designar a integridade das forças vitaes e a perfeita regularidade no exercicio das funcções. Esta palavra é por consequencia synonymo de saude.

Eva, (hist. sagr.) primeira mulher, e mãe do genero humano; foi creada depois de Adão. Segundo o *Genesis,* Deus tirou-a do corpo do homem, e collocou-a com elle no paraizo terrestre. Tendo-se deixado enganar pelo demonio, que tomou a figura de uma serpente, Eva comeu do fructo prohibido, e fez com que seu marido tambem comesse. Por esta desobediencia foram ambos expulsos do paraizo terrestre, e macularam todo o genero humano com o peccado original. V. *Adão.*

Evacuação, *s. f.* (Lat. *evacuatio, onis);* (med.) saída das materias excrementicias por um orgão qualquer aberto natural ou artificialmente. D'ahi procedem as *evacuações espontaneas* e as *evacuações artificiaes;* estas são determinadas pela acção dos medicamentos ou por instrumento cortante (— de humores, excrementos; *evacuações* alvinas, sanguineas, sanguinolentas): —, acto de evacuar, despejar, lançar fóra (— de praça pela guarnição; — da casa, da cidade).

Evacuado, a, *p. p.* do evacuar, e *adj.* despejado. *Tinham—a praça,* deixado, saido della. *O ventre bem —.*

Evacuante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *evacuans antis,* p. a. de *evacuo, as,* evacuar); (med.) que promove as evacuações naturaes, que as determina por qualquer emunctorio: taes são os vomitorios, os purgantes, os diureticos, o até a sangria, etc. (remedios, medicamentos —*s*): —, *s. m. pl.* os —*s,* por ellipso.

Evacuar, *v. a.* (Lat. *evacuo, as,* pref. e *vacuo, as,* despejar, deixar vasio) despejar (— humores; — a praça, a cidade, a casa).

Evacuativo, a, Evacuatório, a, *adj.* V. *Evacuante.*

Evadido, a, *p. p.* de evadir, e *adj.* retirado furtivamente, posto a salvo; evitado destramente.

Evadir, *v. a.* (Lat. *evado, is;* e, pref. e *vado, is,* ir, andar, caminhar, correr) retirar-se furtivamente, pôr-se a salvo (— o perigo); evitar destramente (— a difficuldade, a força do argumento, a questão, evitá-la com arte, destreza ou subterfugio).

Evadir. V. *Evitar, escapar, fugir, evadir, esquivar, salvar,* no artigo de synonymos.

Evágoras, (hist.) nome de dois reis de Salamina, na ilha de Chypre; o primeiro oriundo de Teucer, subiu ao throno em 410 antes de Jesus-Christo, conquistou quasi toda a ilha de Chypre, acolheu Conon na sua côrte depois da derrota de Ægos-Potamos (em 405), resistiu por muito tempo ao rei da Persia, e foi morto por um eunuco em 374. Isocrates fez-lhe um pomposo panegyrico. O segundo neto do precedente succedeu a Nicodes, seu pae, mas foi desthronado por seu tio Protagoras, o achou um asylo na côrte do rei da Persia, Artaxerces Ocho.

Evandro, (hist.) principe arcadio, que conduziu uma colonia ao Lac o pelos annos 1300, e edificou junto do Aventino a cidade de Pallantea, a que deu este nome por causa de seu filho Pallas. Deu hospitalidade a Hercules, e soccorreu Enéas contra os rutulos.

Evangelho, *s. m.* (fig.) feliz annuncio da nova doutrina da salvação das almas, da doutrina de Jesus-Christo exposta pelos evangelistas; livro de evangelista; parte da missa em que o sacerdote lê parte de um dos quatro —*s;* cousa certissima. *Ordens de —,* de diacono. *Ex.* « Todos os principios do — são os principios da natureza. *Vadières.* » « O — não é mais do que a expressão das leis sublimes da natureza. *De St. Pierre.* » « A natureza o o — nos imp em o preceito de amarmos os noss s se elhantes, a falsa philosophia no-lo prohibe; se observarmos esta ultima maxima é irreparavel o nosso damno. *Pascal.* »

Evangélica (Igreja), (hist.) nome dado á igreja que se formou em 1817 pela fusão dos lutheranos e calvinistas no ducado do Nassau. Esta fusão teve logar nesse mesmo anno em Francfort-sobre o Meno, Weimar, Hanau e Baviera Rhenana (1818), no principado de Anhalt Bernburgo (1819), no de Waldeck e grão-ducado de Bade (1821), Hesso (1822) e parte do Wurtemberg. Na Prussia esta fusão encontrou resistencia.

Evangélico, a, *adj.* (Lat. *evangelicus, a, um*) pertencente ao Evangelho (moral, doutrina; prégador —).

Evangeliório, *s. m.* (ant.) livro do côro que continha os Evangelhos.

Evangelista, *s. m.* (Lat. *Evangeliographus, i, Evangelista, æ, Evangelistes, æ*); (hist. sagr.) esta palavra é empregada para designar os quatro apostolos, escolhidos e inspirados por Deus para escrever o Evangelho. Costumam ser representados com os quatro animaes do *Apocalypse:* S. Matheus com o anjo, S. Marcos com o leão, S. Lucas com o touro, S. João com a aguia.

Evangelistas (Os quatro), (geogr.) ilhas do Grande-Oceano Austral, na costa SO. da Patagonia. Formam com outras oito, situadas mais a O., o grupo dos Doze-Apostolos. São estereis e desertas.

Evangelizadôr, *s. m. (Evangelli promulgator)* o que evangeliza, prega o Evangelho.

Evangelizante, *s. e adj. dos 2 g.* (Lat. *evangelisans, antis*) que prega o Evangelho; que annuncia boa, santa doutrina.

Evangelizar, *v. a.* (Lat. *evangeliso, as*) annunciar, prégar o Evangelho ou boa e santa doutrina; annunciar como boa nova (— as glorias de Deus; — a paz).

Évano. V. *Ebano.*

Evante, *s. f.* (Lat. *evante, es*) especie de uva.

Evaporação, *s. f.* (Lat. *evaporatio, onis*) separação da parte volatil dos liquidos, perda mais ou menos consideravel, e mais ou menos rapida que experimenta um liquido exposto ao ar livre. A evaporação é tanto mais abundante, quanto é mais elevada a temperatura do liquido, quanto maior é a superficie que offerece ao contacto do ar, se este ar é menos carregado de humidade, e se as suas camadas, em contacto com o liquido mais vezes se re-

noyam. Absorvendo os liquidos o calorico para passarem ao estado de vapor, um liquido, exposto ao ar livre, arrebata a todos os corpos vizinhos o calor necessario para evaporisação; d'ahi procede o resfriamento sensivel que estes corpos experimentam. E' por isso que a agua contida em vasos porosos é conservada sempre fresca, e que se soffre uma viva sensação de frio quando se derramam na mão ou em outra qualquer parte do corpo algumas gotas de ether ou de outro liquido, cuja evaporisação é prompta, etc. Em chimica, a evaporação, ou seja ao ar livre (*evaporação espontanea*), a fogo nú, a banho-maria, ou no vacuo, é um meio frequentemente empregado para aproximar as materias fixas, dissolvidas em um liquido, ou mesmo para obtê-las sêccas e separadas do liquido. A *evaporação ao ar livre* ou *evaporação espontanea* executa-se quando se põe o liquido em um vaso, que apresenta ao ar uma grande superficie, que se cobre com uma folha de papel ou um tecido fino, afim de pôr o liquido ao abrigo dos insectos e do pó. A *evaporação a fogo nú* opera-se deitando o liquido em uma bacia posta directamente sobre o fogo. Agita-se o liquido com uma espatula para multiplicar as superficies e accelerar a evaporação, e aquenta-se, mais ou menos, até ao grau de ebulição, se este grau não prejudica a substancia dissolvida. Para *evaporar a banho de areia* põe-se o liquido em uma capsula de platina, de prata, de porcellana ou de vidro, que se colloca sobre um banho de areia, situado sobre um forno largo e pouco profundo, chamado *forno evaporatorio*. A *evaporação a banho-maria* tambem se faz em capsulas collocadas acima de uma cucurbita, contendo agua em ebulição, e ajuntando de certos em certos intervallos de tempo agua á cucurbita. Quando ha muitos liquidos ou uma grande quantidade de liquido a evaporar, em logar de pôr cada cucurbita sobre um fóco separado, são todas dispostas umas após outras e aquecidas por meio do vapor que parte de uma caldeira collocada sobre um unico forno (*evaporação a vapor*). A *evaporação do vacuo* tem, sobre todos os outros processos, duas grandes vantagens: 1ª, póde fazer-se na temperatura do ar, o evitam-se assim as alterações que muitos productos experimentam pelo calor; 2ª, faz-se com muito maior rapidez do que a executada ao ar livre, e não ha que temer a evaporação espontanea a que muitas substancias estão sujeitas com o tempo. Põe-se o liquido em uma capsula debaixo da campanula de uma machina pneumatica, e teremos o vacuo. Póde accelerar-se a operação pondo em um vaso separado acido sulphurico, cal viva, ou outro qualquer corpo mui avido de agua, que absorve os vapores á proporção que se formam.

Syn. comp. *Evaporação, exhalação, emanação. Evaporação* differe de *exhalação*, que denota não só vapores, mas tambem *emanações* de corpos solidos. *Emanação* applica-se a tudo o que se separa espontaneamente dos corpos solidos, fluidos ou aeriformes.

Evaporado, a, *p. p.* de evaporar, e *adj.* que se evaporou (fluido —). V. *Vinho* —, que perdeu a sua força espirituosa: —, que fez evaporar (tendo — a solução salina): — (fig. é só usado na poesia e em estylo jocoso) extenuado; consumido (— em estudos abstratos, em combinações).

Evaporar, *v. n.* (Lat. *evaporor, ari*; *e*, pref., e *vapor, oris*, vapor) separar-se em vapor a parte volatil dos fluidos, por effeito do calor ou de outra causa; perder a parte espirituosa (o vinho com o tempo *evapora*); —, *v. a.* promover a evaporação (— a solução ou dissolução; — a agua).

Evaporar-se, *v. r.* sair em vapor; (fig.) desvanecer-se (a — a alma, o conceito; *evaporam-se* as esperanças em fumo); consumir-se em vão (*evaporam-se* todos os seus esforços, as suas profundas meditações).

Evaporativo, a, *adj.* que faz evaporar.

Evaporatório, *s. m.* (p. us.) respiradouro por onde sáe vapor.

Evaporatório, a, *adj.* que faz evaporar, que promove a evaporação (calor, processo —), que serve para fazer evaporar (apparelho —, vasos —*s*). *Forno* —. V. *Evaporação.*

Evaporavel, *adj. dos 2 g.* que se póde evaporar, susceptivel de ser evaporado.

Evasão, *s. f.* (Lat. *evasio, onis*, de *evado, is*, evadir) saída, logar por onde sáe algum fluido; extracção, saída. *Dar* —. V. *Vasão:* — (fig.) saida com razões, solução de dificuldade, de ponto, questão difficil, de ordinario sophistica, que não solve, mas illude a difficuldade, resposta evasiva. *Ex.* « Davam-lhe *evasões*, segundo o juizo de cada um. *Barros.* » « Lá tem mais *evasões* com que se não deixam vencer. *Paiva*, Serm. »

Evasivo, a, *adj.* que illude (resposta —, razões, explicações —*s*).

Evasôm, (ant.) V. *Evasão.*

Evaux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Creuse; 2,000 habitantes. Cereaes, gados, lanificios, cortumes, etc. Aguas thermaes. Ruinas do celebre castello de Roche-Aymon. Já foi capital do paiz de Combrailles.

Evehemero, (hist.) philosopho grego, natural de Messenia, no Peloponeso, segundo uns, ou segundo outros de Agrigento, na Sicilia; viveu no IV seculo antes de Jesus-Christo, e foi amigo de Cassandro, rei da Macedonia, que o encarregou de varias missões importantes. Visitou por mandado deste principe o Oceano indio, e residiu na ilha do Panchaia, que elle diz situada nas costas da Arabia. E' considerado autor do systema que explica a mythologia pela historia. Segundo elle diz, Jupiter, Saturno e todos os deuses do Olympo foram antigos reis ou pessoas poderosas da sua côrte, que viveram na ilha de Panchaia. As suas obras foram muito apreciadas pelos discipulos de Epicuro, e foram traduzidas em latim por Ennio.

Evelio, (hist.) historiador allemão. V. *OEfels.*

Evencer, (jurid.) desapossar alguem juridicamente de algum predio. *Pereira e Souza.*

Evento, *s. m.* (Lat. *eventum, i; eventus, us*, de *evenio, is*, vir, chegar, acontecer, escapar, cair por sorte); (hoje p. us.) successo, acontecimento, exito. *Ex.* « Felizes —*s*; —*s* publicos. *D. Francisco Manuel.* »

Eventual, *adj. dos 2 g.* casual, que póde vir a ter logar, fundado em successo incerto. *Herança, successão* —, que não vem por ordem legitima de successão. Ganhos, lucros —*es*; condição —.

Eventualidade, *s. f.* qualidade do que é eventual, possibilidade de se realizar um facto, uma condição, um acontecimento não improvavel.

Syn. comp. *Eventualidade, casualidade. Eventualidade* differe de *casualidade* em denotar successo possivel e até provavel. *Casualidade* denota successo accidental, fortuito, inesperado.

Evergeto (Ptolomeu), (hist.) V. *Ptolomeu.*

Everghem, (geogr.) villa da Belgica, na Flandres oriental, a uma legua de Gand; 4,000 habitantes.

Everico, (hist.) rei dos visigodos. V. *Eurico.*

Eversão, *s. f.* (Lat. *eversio, onis*, de *everto, is*, destruir, arruinar, etc.) destruição, ruina (— do edificio, de cidades; (fig.) — das leis, das instituições).

Eversivo, a, *adj.* destructivo, arruinador; subversivo (abusos —*s* da boa ordem; doutrinas —*s* das bases da moral).

Eversôr, *s. m.* (Lat. *eversor, oris*) destruidor, derribador, assolador, subvertedor.

Evesham, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Worcester, a quatro leguas de Worcester, sobre o Avon; 4,000 habitantes. Em 1265 teve logar junto della uma celebre batalha entre Simão de Montforte, conde de Leicester e o principe Eduardo, que foi depois rei com o nome de Eduardo I, e na qual morreu Simão de Montforte.

Evia, *s. f.* bacchante. V. *Evio.*

Evian, (geogr.) V. *Aquiano.*

Evicção, *s. f.* (Lat. *evictio, onis*, convicção juridica, de *evinco, is*, vencer, provar, convencer; vencer a demanda, recuperar por sentença do juiz o que o contrario já possuia); (jurid.) acto judicial pelo qual o dono de uma cousa, alheada por outrem illegalmente, a reivindica e recobra. E' em geral o abandono forçado que o possuidor de uma cousa é obrigado a fazer della em todo ou em parte, em consequencia de uma

sentença que a isso o condemna. *Evincere est aliud vincendo auferre.* (Rogron.) Ainda que ao tempo da venda se não faça estipulação alguma ácerca da garantia, o vendedor é obrigado por direito a garantir o acquiridor da *evicção* que soffrer em todo ou em parte do objecto vendido ou por encargos a que o objecto é obrigado, e que não foram declarados ao tempo da venda.

Evidência, *s. f.* (Lat. *evidentia, æ*; *e*, pref. e *videns, entis*, p. a. de *video, es*, ver, conhecer, acautelar, vigiar, velar, considerar, etc.) manifestação clara aos sentidos; percepção clara, distincta (— dos sentidos; — do facto; — das razões). *Saber por* — ou *com* —, pelo ter visto, presenciado ou sabido com certeza. *Ceder á* —, mostrar-se convencido depois de prova, demonstração: —*s*, provas, demonstrações palpaveis. *Ex.* « O tempo assemelha-se a esses juizes mui promptos em sentenciar sem entrarem no exame da — dos factos. *Frederico-o-Grande.* »

Evidenciado, a, *p. p.* de evidenciar, e *adj.* provado com evidencia, comprovado.

Evidenciar, *v. a.* (*evidentia, ar*, des. iuf.); (t. moderno) fazer evidente, mostrar, provar com evidencia.

Evidenciar-se, *v. r.* mostrar-se, apparecer com evidencia, patentear-se.

Evidente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *evidens, entis*). « Este epitheto se applica ás proposições concebidas em termos identicos; por exemplo: « O animal que vi é animal. Esta mesma proposição cessaria de ser *evidente*, posto que ficaria igualmente certa, se em vez de « animal que vi » puzessemos « homem » dizendo « o homem é animal. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos. » —, claro, manifesto, incontestavel, patente, que tem evidencia, que logo se reconhece, cuja realidade e certeza não póde ser contestada (provas, razões, verdades, crimes —*s*).

Evidentemente, *adv.* (Lat. *evidenter*) com evidencia, claramente, manifesta, palpavel, visivelmente. *Ex.* « Como é possivel não attribuir á Providencia esses grandes acontecimentos do que *evidentemente* se resentem todos os interesses? *Patissot.* »

Evidentissimamente, *adv. superl.* de evidentemente.

Evidentissimo, a, *adj. superl.* de evidente, o mais evidente, clarissimo.

Evilmorodach, (hist.) rei da Babylonia (562 a 560) filho e successor de Nabuchodonosor II; restituiu a liberdade a Joaquim, rei da Judéa, e morreu victima de uma conspiração. Protegeu Daniel.

Évio, a, *adj.* (Lat. *evius* ou *euhyus*, bom filho; do gr. *eús*, bom, e *hyiós*, filho); (só usado na poesia) um dos epithetos de Baccho; bacchanal, de Baccho. *Ex.* « — fremente, *Diniz*; » agitado de Baccho, com bacchico furor.

Evira. V. *Yeica.*

Eviratiba, (geogr.) nome de um braço do rio Hiapura, que se perde no Amazonas.

Evisa, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Corsega, a seis leguas de Ajaccio.

Evitação, *s. f.* (Lat. *evitatio, onis*); (p. us.) acção de evitar, de escapar a algum mal ou perigo.

Evitado, a, *p. p.* de evitar, e *adj.* que se evitou (perigo —); que evitou (tinha — o perigo). *Pessoa* —, de quem se foge; *v. g.*, um excommungado.

Evitamento, *s. m.* (p. us.) desculpa, escusa.

Evitando. V. *Vitando.*

Evitar, *v. a.* (Lat. *evito, as*; *e*, pref. e *vito, as*, evitar, escapar, fugir, desviar, etc.; de *via, æ*, caminho, estrada, rua, via, razão, fórma, modo, etc., e *absto, as*, desviar-se) atalhar, impedir, precaver, tolher (— o inimigo, os perigos; — o castigo, os trabalhos). *Ex.* « Os esposos felizes devem limitar-se aos cuidados domesticos para *evitar* a peste social. *Ferrand.* » , poupar, forrar (—passos, passadas, gastos); privar alguem da communicação (— officios divinos, tolher o uso, a participação nelles).

Syn. comp. *Evitar, escapar, fugir, evadir, esquivar, salvar. Fugir, esquivar, escapar, evadir, evitar* exprimem todos a acção com que nos pômos a salvo de perigo, trabalho, difficuldade, incommodo, mas cada um delles denota modo particular. *Fugir* de alguma cousa é apartar-se della a toda a pressa em direcção em que não sejamos alcançados; *v. g.*, — de cousas ou pessoas que se temem ou que nos causam horror; — do perigo, de logar em que grassa epidemia; — á justiça; — do tumulto das cidades; — depois de uma batalha perdida. *Evitar* é pôr-se em salvo antes do estar exposto ao mal, desviar-se, decliuar do caminho em que ha perigo ou incommodo; *v. g.*, *evitamos* as pessoas que não queremos encontrar, as que não queremos que nos vejam, ou aquellas de que não desejamos ser vistos. *Escapar* é *salvar-se* do poder de quem nos rotém ou intenta reter: suppõe que o individuo já caiu em poder de quem o perseguia ou que está ameaçado de perder a liberdade; *v. g.*, — das mãos do alguem. *Evadir* é *evitar* com destroza, manha, é salvar-se de perigo, lanço, difficuldade em que já estamos mettidos. *Esquivar*, no sentido usual, é arredar-se ou afastar alguem com esquivança, desdêm; *v. g.*, — os importunos, os calumniadores. *Salvar* refere-se ao estado de salvação, segurança de quem *escapou*, e não ao acto mesmo de se subtrair ao perigo. V. estes verbos.

Evitavel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *evitabilis, le*) que póde ou deve evitar-se (males, riscos *evitaveis*). *Ex.* « Tranquillisar é trair, quando o perigo é real, mas evitavel. *Calvet.* »

Eviternidade. V. *Eternidade.*

Eviterno, *adj. m.* eterno, sempiterno: — (antiguid., myth.) deus ou genio que os antigos adoravam com este nome, de cujo poder formavam elevada idéa, e que parecia considerarem superior a Jupiter. Distinguiam-no dos outros deuses, a quem, não obstante, chamavam *Æviterni* ou *Æviutegri*, para exprimirem a sua immortalidade.

Évo, *s. m.* (Lat. *Ævum, i.* V. *Eterno*) seculo, idade dilatada; eternidade, longa duração que teve principio e não terá fim. *Ex.* « O tempo devorador dos —*s*. *Diniz.* »

Évo, *s. m.* nome de um peixe grande. *Ex.* « Pescado grande, assim como —*s* e charnas *Ord. Affons.*, I, II, 2. »

Evocação, *s. f.* (Lat. *evocatio, onis*, de *evoco, as*, evocar) acto de chamar, evocar; invocação das almas dos mortos ou manes, e formula dessas invocações; conjuros magicos para fazer apparecer as almas dos defuntos. *Ex.* « As sonhadas *evocações* das almas irrevocaveis. *Flos Sanct.* Vida de S. Placido. »—, invocação dos deuses do paganismo solicitando o seu auxilio, presença ou residencia.

Evocado, a, *p. p.* de evocar, e *adj.* chamado por evocação ou invocação (a sombra do Saul — pela pythonissa de Endor; os manes —*s*).

Evocar, *v. a.* (Lat. *evoco, as*; *e*, prof. de fóra, e *voco, as*, chamar, bradar, convocar, appellidar, incitar, desafiar, rogar, attrair com palavras, invocar, prognosticar, etc.; de *vox, cis*, voz; etc. V. *Voz*) chamar alguem para fóra d'onde está, conjurar, fazer apparecer (— as almas, as sombras dos mortos); — *os deuses, os genios, as fadas*, solicitar a sua apparição por meio de formulas magicas, encantos, invocações.

Evocatório, a, *adj.* que tem a virtude de evocar (fórmula —).

Evoé ou **Evohé,** *interj.* (Lat. *evoe*, ou *evohe*; do gr. *euoi*, de *evio*. V. esta palavra, ou de *eú*, bem, e *oi*, a elle, viva Baccho); (antiguid. e myth.) exclamação, grito ou clamor festivo e alegre das bacchantes nas festas de Baccho.

Évola, (geogr.) ribeira da Campanha de Roma.

Evolar-se, *v. r.* (Lat. *evolo, as*; *e*, pref. de, e *volo, as*, voar; etc.); (p. us.) voar, subir em vapor; evaporar-se.

Evolução, *s. f.* (Lat. *evolutio, onis*, de *evolvo, is*, volver, cair rolando, etc.); (milit.) fórma e disposição que se dá aos corpos militares para os exercitar nos movimentos do ataque e defeza. *Evoluções militares*, mudanças na disposição do corpo ou corpos militares fazendo exercicio, ou na guerra. *Evoluções navaes*, as dos vasos de uma armada, esquadra ou divisão. Tambem se póde dizer — ao movimento que faz um só navio: — *organica* (physiol.) desenvolvimento das partes pelo crescimento: — *dos germens*. V. *Geração*: — (phys.) V. *Epigenesia.*

Evoluta, *s. f.* (do lat. *evolutus, a, um*, p. p. de *evolvo, is*, volver, etc.); (geom.) curva pela deseuvolução, da qual se póde formar outra curva.

Evolvente, *s. m.* e *adj.* (Lat. *evolvens, entis*, p. a. de

evolvo, is); (geom.) *curva —*, que resulta da desenvolução de uma evoluta.

Evoly, (geogr.) cidade no reino de Napoles.

Evonymeas, *s. f. pl.* (lat. *evonymeæ*); (bot.) tribu estabelecida por De-Candolle na familia das celastrineas.

Evora (D. Fr. José Maria da Fonseca e), (hist.) chamado José Ribeiro da Fonseca Figueiredo e Souza; nasceu em Evora a 3 de Dezembro do 1696, e foi filho de Manuel Ribeiro da Fonseca Figueiredo, que serviu em Flandres, e de D. Anna Maria Barroso da Gama Michão. Estudou em Evora e em Coimbra, e foi doutorado em leis e canones. Tomou o habito de S. Francisco no convento de Araeoli a 3 de Dezembro de 1712. Foi conselheiro anlico do imperador Carlos VI, intendente dos negocios do rei da Sardanha, na Curia-Romana, e plenipotenciario de Portugal nos pontificados de Benedicto XIII, Clemente XII, e Benedicto XIV. Foi nomeado por D João V bispo do Porto em 1739, e sagrado na Basilica patriarchal em 1741. Compôz, entre outras obras impressas e manuscritas, o *Parocho pratico e advertido*, *Confins do Sacerdocio e do Imperio*, etc.

Evora, (geogr.) cidade archiepiscopal do Portugal, capital do Alemtejo, e um dos dezesete governos civis do reino; serviu de residencia a muitos reis mouros, assim como a portuguezes, razão pela qual goza do titulo de *côrte e sempre leal:* fórma uma extensa povoação situada sobre um outeiro rodeado de campinas ferteis em cereaes, vinho e azeite. Foi sempre considerada a segunda cidade do reino, posto que inferior a outras em população, e conserva ainda muitos edificios e antiguidades notaveis. Entre os primeiros, são dignas de menção a cathedral ou sé, cuja capella-mór, do finissimos marmores, é um primor de obra de architectura moderna, e a igreja de S. Francisco, templo vasto, de uma só nave, de atrevido ou antes temeraria lanço, e que tem junto uma curiosa casa de ossos: é uma capella subterranea de tres naves, cujas paredes e columnas são formadas de ossos e de caveiras em tão grande quantidade e dispostos com tal arte, que todos os estrangeiros curiosos que a tem visitado affirmam não terem visto outra igual na Europa. (Na ilha da Madeira havia outra no convento de S. Francisco, hoje demolida). Sobre um dos arcos que sustentam a sua abobada existe a seguinte inscripção:

Nós os ossos que aqui estamos
Pelos vossos esperâmos.

São igualmente dignos de memoria o templo de Santo Antão e outros muitos dos 2ª conventos que encerrava. O quartel que a cidade fez á sua custa, e que póde alojar e mmodamente tres regimentos de infanteria e dois de cavalleria, é edificio de cantaria solida, elegantemente construido e o melhor de todo o reino.

Possue Evora muitas antiguidades romanas e arabes: das romanas são as principaes o *aqueducto de Sertorio*, que ainda hoje conduz para a cidade as aguas chamadas da *prata:* o pavilhão circular de tijolo que lhe serve do deposito é de curiosa elegancia, e póde ser considerado como um dos mais bellos monumentos de architectura antiga conservados em Portugal. Este aqueducto foi mandado construir por Sertorio, o que attesta a inscripção latina que nelle se acha esculpida. O seu total comprimento é de 12,000 passos. « Pena é, diz Balbi, que outro monumento, fundado tambem por Sertorio, o *Templo de Diana*, seja profanado pelos eborenses a ponto de lhes servir de matadouro. A elegancia que se admira nos restos dêste templo induziu a julgar-se que seu architecto fôra grego ou phenicio, suppondo-se que Roma, no tempo de Sertorio, não possuisse artistas capazes de conceber e executar um monumento tão perfeito. » A sua columnata de granito e o corpo do edificio se conservam ainda em bom estado, apezar dos seus 1,900 annos de existencia provavel. Das antiguidades arabes se vê ainda a torre chamada de *Giraldo-sem-Pavor*, junto ao convento de S. Bento, bem como alguns casarões, hoje abastardados em vivendas ordinarias. A livraria do arcebispo contém 25,000 volumes.

Póde-se considerar esta cidade como praça aberta, porque o forte do Santo Antonio com quatro baluartes e o forte de Santa Barbara se acham arruinados, e pouco defensaveis seriam. Antes da extincção das ordens regulares do reino, em 1834, continha esta cidade, como fica dito, 28 conventos e recolhimentos de ambos os sexos dentro e fóra de seus muros; no de S. João Evangelista admirão-se dois formosos sarcophagos de marmore. E' notavel igualmente o antigo palacio da inquisição, o do duque de Cadaval e muitas outras casas nobres pertencentes a fidalgos alemtejanos, algumas meio arruinadas e de veneranda idade. A sua universidade, fundada pelo cardeal-rei D. Henrique, foi abolida juntamente com os jesuitas que a região; tem porém um seminario archiepiscopal, aulas de latim, geometria, philosophia, rhetorica, etc.

E' fama que fôra edificada pelos phenicios ou pelos celtas eborenses quasi ao mesmo tempo que Roma, 759 annos antes de Jesus-Christo; porém a sua historia não começa a apparecer com caracter de verdade senão nos ultimos tempos da republica romana, em que Viriato e Sertorio lhe deram grande nome; o primeiro ganhando á sua vista uma assignalada victoria contra os romanos, e o segundo cercando a de muralhas e ennobrecendo-a de edificios, perto de oitenta annos antes da éra christã. Vindo Julio Cesar á Lusitania, restituiu a Evora o fôro de municipio latino, e lhe fez outras concessões, pelo que tomou a cidade o nome de *Liberalitas Julia*. Decaido o imperio romano, apoderaram-se da Lusitania os godos e os allanos, e em seu dominio abraçou Evora a fé christã pela prégação de S. Marcos, seu primeiro arcebispo. Após estes seguiu-se a dominação dos mouros, em 715 depois da éra christã, a qual durou por mais de quatrocentos annos, até ao tempo de D. Affonso Henriques, quando em 1166 a tomou por sorpreza Giraldo-sem-Pavor. Em 1638 levantou-se ahi o primeiro grito contra a usurpação castelhana; e, ainda que abafado com o sangue de seus moradores, não deixou de ser o precursor da revolução de 1640. Em 1663 foi esta cidade tomada pelos hespanhóes, commandados por D. João d'Austria; mas nem as suas grandes forças e talento puderam conservar a conquista e resistir ao valor portuguez, pois desta feita a derrota foi espantosa.

Evora em breve capitulou, deixando o inimigo mais de treze peças de campanha. Em 1808 foi tambem uma das primeiras povoações a sacudir o jugo francez, attendendo mais aos seus brios do que ás suas forças, e bem lastimoso foi o resultado. Depois de curta resistencia, entrou nella a divisão commandada por Loison, e a cidade foi entregue ao saque, ao fogo e ao sangue. A rapacidade franceza nada poupou de sagrado ou profano para se saciar; perto de mil victimas foram a sangue-frio assassinadas, entre ellas muitos ecclesiasticos, e um delles o bispo do Maranhão, e algumas mulheres. Poucos dias porém eram passados, e outra vez em Evora tremulava o estandarte das quinas.

Encerra esta antiga cidade uma extensa área occupada por numerosa casaria e algumas praças de pouca monta; conserva ainda parte das muralhas com que a cingiu Sertorio, reparadas por D. João III; nas que lhe fez D. Fernando existem arruinadas algumas torres e sete portas, bem como os doze baluartes e dous meios, atados aos sobreditos muros. A sua posição é superior a uma dilatada campina de terras fertilissimas, rodeada por todos os lados de serras na distancia de algumas leguas, entre as quaes sobre-ôem as de Ossa, Alpedreira, Portel, Vianna e Monte de Muro, as quaes lhe fornecem abundantes e excellentes aguas. Não só estas serras lhe fertilisam os campos com as aguas que de continuo estão jorrando, e os abrigam dos impetuosos ventos que tanto estrago fazem nas grandes planicies, como tambem nas suas fraldas e gargantas offerecem pingues e abundantes pastos aos rebanhos de gado lanigero, e nos seus soutos de carvalhos e sovereiros, alimento ás manadas de porcos que tanto abundam neste districto, onde pasce igualmente gado vaccum e cavallar, do qual se fornece em parte o exercito.

Evora está situada na longitude occidental 10° 12' do meridiano de Paris, e em 38° 30' de latitude N., e ainda que esta posição contribua para o calor da sua temperatura, todavia, refrescada por continua viração, antes peeca mais por fria de inverno do que por quente no verão. Em dia de S. João e nos seguintes de cada anno tem uma das mais frequentadas e ricas feiras de Portugal. Entre os numerosos

escriptores do primeira classe de que tem sido patria, com muita razão se póde ufanar do judicioso historiador e grammatico Duarte Nunes de Leão; do chronista e secretario de D. João II, Duarte Galvão; e dos dois Rezendes, André e Garcia, o primeiro considerado com justa razão o mais profundo antiquario de Portugal, e o segundo bom historiador. Contém 11,284 habitantes em cinco freguezias, e o districto 85,079. e 225 leguas quadradas de superficie. Dista vinte leguas a E. de Lisboa, nove ao N. de Béja e tres ao S. de Arrayolos.

Evora, (geogr.) villa de Portugal, no districto de Leiria, situada a uma legua de Alcobaça; pertencia aos coutos desta abbadia; contém 1,670 habitantes, e muito boas quintas nas suas vizinhanças, as quaes são abundantes em cereaes, vinho, azeite, fruta e caça. Parece ser a antiga *Eburobritio* dos romanos.

Evora, (geogr.) arrabalde de Marrocos, destinado antigamente para residencia dos christãos.

Evora-Monte, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, assim denominada por estar situada em paiz montanhoso a quatro leguas ao NE. de Evora e duas de Estremoz; é murada, tem um castello e 940 habitantes. O seu termo, que contém 1,200 habitantes, é muito abundante em trigo, azeito, caça e gado lanigero, para o qual tem bons pastos, assim como soutos de carvalhos e sovereiros, que se estendem pela serra de Ossa para criação de porcos. No fim de Maio de 1834 o exercito de D. Miguel, forte ainda de 16,000 homens, o encerrado nesta villa, além dos que ainda se achavam de guarnição em diversas praças, se renden aos constitucionaes, e D. Miguel d'ahi saiu escoltado para embarcar em Sines. Chama-se a este convenio *Convenção de Evora-Monte.*

Evorense. V. *Eborense.*

Evran, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Costas-do-Norte; 4,000 habitantes.

Evrecy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Calvados; 890 habitantes.

Evreux (condes de), (hist.) Roberto, filho de Ricardo I, duque da Normandia; foi em 989 o primeiro conde d'Evreux. Ricardo, filho de Roberto (1037—1067), e Guilherme, seu neto (1067—1118), lhe succederam, e no governo deste ultimo o condado d'Evreux tornou-se um feudo vassallo da Inglaterra (1104). Amaury IV de Montforte, sobrinho de Guilherme, e seus descendentes, disputaram a posse do condado d'Evreux aos reis de Inglaterra, que por fim se apossaram dello. Mas Filippe Augusto, rei de França, depois de ter tomado por duas vezes a cidade d'Evreux, alcançou de João-Sem Terra que lhe cedesse todo o condado em 1,200; ficando comtudo o nome d'Evreux (com pequena corrupção *Devereux*) n'uma familia ingleza, oriunda provavelmente dos antigos possuidores do condado. (V. *Essex*). O condado ficou por algum tempo reunido á corôa, mas em 1298 deu-o a Luiz, quinto filho de Filippe-o-Audaz, e em 1317 Filippe-o-Longo erigiu-o em pariato. Em 1328 Filippe-o-Sabio, filho de Luiz, subiu ao throno de Navarra casando com Joanna II, e conservou o condado d'Evreux. Carlos II, *o Mau*, seu filho, succedeu-lhe no throno de Navarra, mas perdeu o condado d'Evreux, confiscado em 1378 pelo rei de França Carlos V, e depois cedido definitivamente á França em 1404 por Carlos III, filho de Carlos-o-Mau, que recebeu em troca uma renda de 12,000 libras. O condado d'Evreux ficou reunido a corôa até 1569, época em que Carlos IX o deu a seu irmão, duque do Alençon, que o possuiu até á sua morte em 1584. Finalmente, em 1642, Luiz XIII deu-o a Frederico Mauricio, duque de Bouillon, em troca do principado de Sedan. Esta casa conservou o condado até 1789.

Evreux, (*Mediolanum*, e depois *Eburovices* dos antigos, *Ebrocca* e *Ebroicum* na idade média); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento d'Eure, sobre o Itou, a dezoito leguas de Paris; 10,287 habitantes. Bispado. Bella cathedral, palacio episcopal, casa da prefeitura, soberbo castello de Navarra em parte destruido. Sociedade scientifica, bibliotheca, collegio communal, jardim botanico. Pannos, cutelaria, algodões, etc. Commercio activo. Evreux foi a principal cidade dos *Aulerci Eburovices*, tinha primeiro o nome de *Mediolanum*, que depois trocou pelo do povo de que era capital. Sustentou varios cêrcos; foi saqueada por Henrique I, rei de Inglaterra, em 1120, e incendiada por Filippe Augusto em 1195. No seculo X era capital do condado de Evreux. Este districto tem onze comarcas: Breteuil, Conches, Damville, Nonancourt, Pacy, Rugles, Santo André, Verneuil, Vernon e Evreux, que abrange duas, 263 concelhos; 119,657 habitantes.

Evripo, (geogr.) estreito da Turquia da Europa. V. *Euripe, Egribo* e *Negroponto.*

Evron, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Mayenne; 3,867 habitantes. São notaveis o hospicio de caridade e uma antiga abbadia do benedictinos. Algodões e outros tecidos. Commercio de vinhos, aguardentes, lãs, etc.

Evroul, (geogr.) villa de França, no departamento do Orne.

Evulsão, *s. f.* (Lat. *evulsio, onis*, do *evulsus, a, um*, p. p. de *evello, is*, arrancar; *e*, pref. fóra, e *vello, is*, arrancar, destruir, assolar, etc.; de *vellus, eris*, tosão, a lã do animal) acto de arrancar (— dos cabellos, de um dente, de fragmentos de ossos, etc.)

Ex, do gr. *ek*, seguido de consoante, e *ex*, antes de vogal. Vem do *eikó*, ceder, largar, retirar-se, soltar-se) proposição latina e grega que indica apartamento, saida; entra na composição de muitas palavras latinas e portuguezas como prefixo, com a significação de *fóra, além de*, e designa origem, derivação. *Ex. Extrair, extorquir, exotico, exeitar, expór.* Em outras palavras é intensivo; *v. g.*, em excelso, exhortar, exabundancia. Tambem entra na composição de muitas palavras, e mostra então o emprego que uma pessoa occupou; *v. g.*, ex-provincial, ex-censor, etc.

Ex, (geogr.) rio de Inglaterra; nasce em Exmoor, no condado de Sommerset, passa junto a Exeter, e vae cair na Mancha, em Exmouth.

Ex-abrupto, (loc. adv. lat.) abruptamente, de improviso, sem exordio (fallando de discurso ou oração improvisada).

Exabundância. V. *Superabundancia.*

Exacção, *s. f.* (Lat. *exatio, onis*, de *exigo, is*, exigir; pedir a divida; tirar por força; lançar tributo; arrecadar; cobrar; virar; passar; lançar fóra; inquirir; perguntar; definir; determinar, etc.) o exigir o pagamento de imposto, finta, emprestimo, contribuição. Do ordinario significa exigencia injusta, vexatoria; extorsão (injustas e violentas *exacções*): —, exactidão, cuidado, desvelo; fiel observancia do promettido; pontualidade, certeza, acerto (— no narrar, nas contas, no fallar e pensar).

Exacção. V. *Exactidão, Exacção*, no artigo de synonymos.

Exacerbação, *s. f.* (Lat. *exacerbatio, onis*) o exacerbar, estado da cousa exacerbada (— de dôr, pena, do castigo): — (med.) crescimento de febre, renovação do paroxismo, augmento passageiro na intensidade dos symptomas de uma molestia, com mudança imprevista destes symptomas, mudança inteiramente estranha á marcha da molestia, e que uma causa inesperada (como uma affecção moral ou um desvio de regimen) fez nascer (o doente tem *exacerbações* diurnas e vespertinas). V. *Paroxismo.*

Exacerbado, a, *p. p.* de exacerbar, e *adj.* aggravado, irritado, exasperado (animo —; os erros na dieta tinham — a febre).

Exacerbadôr, ôra, *adj.* que aggrava, faz mais aspero, duro, violento (— da dôr, do mal, da doença, das penas, afflicções).

Exacerbar, *v. a.* (Lat. *exacerbo, as; ex.* prof., e *acerbo, as*, azedar, aggravar) fazer mais aspero, aggravar, irritar (— a dôr, a doença, a afflicção, as penas, os males; — o castigo).

Exacerbar-se, *v. r.* aggravar-se (— a febre, a dôr).

Exacórdio, V. *Hexacordio.*

Exactamente, *adv.* com exacção ou exactidão, á risca, cuidadosa, diligente, pontualmente, com primor (seguir, observar —).

Exactidão, *s. f.* (Fr. *exactitude*) exacção, pontualidade, correcção, modo exacto, solicitude, observação pontual das minimas circumstancias, (— do calculo, das contas; na execução do ajuste, contrato; — no desempenho da

palavra, do dever). *Ex.* « A vantagem da — em pagar todas as dividas consiste em possuir realmente o que resta. *Steel.* »

Syn. comp. *Exactidão, exacção. Exacção* é mais latino; *exactidão* é mais usado para designar *exacção* mathematica, pontual execução, exacta narração.

Exactidão. V. *Correcção, Exactidão* no artigo de synonymos.

Exactidão. V. *Attenção, Exactidão, Vigilancia,* no artigo de synonymos.

Exactissimamente, *adv. superl.* de exactamente.

Exactissimo, a, *adj. superl.* de exacto.

Exacto, a, *adj.* (Lat. *exactus, a, um ; ex.* pref., e *actus* p. p. de *ago, is,* fazer; conduzir; tratar; constranger; procurar; guiar; accusar) feito com exacção, seguindo a regra, com verdade, com esmero e perfeição (narração —; autor, historiador —). *Calculo* — , certo. *Homem* — , pontual no cumprimento da sua palavra, das suas obrigações, assiduo, solicito, cuidadoso. *Sciencias* —*s*, as mathematicas.

Syn. comp. *Exacto, pontual, primoroso.* Applicam-se em geral estes vocabulos ao homem que cumpre seus deveres, preenche suas obrigações, mas cada um delles exprime differentes gráus desta qualidade.

O que se conforma em tudo com a regra que deve seguir é *exacto* ; o que faz uma relação verdadeira, e sem omittir a menor circumstancia della, é *exacto.* O que se conforma com a regra ponto por ponto, que della se não afas a um apice, é *pontual;* o que chega ao ponto que deve, é *pontual.* O que á exacção e pontualidade accrescenta o primor de cumprir com prazer seus deveres e de mostrar certa nobreza de sentimentos que annuncia os desinteressados motivos que o animam, esse é *primoroso.* Todo o homem tem obrigação de ser *exacto* em cumprir os seus deveres; póde ser *pontual,* se a isso se propuzer; para ser *primoroso* é mister um dom particular ou mui reflectido estudo.

Exactôr, *s. m.* (Lat. *exactor, oris,* de *exigo, is,* exigir ; etc.) cobrador, arrecadador, colhedor, que exige com dureza mais do que é devido (— de tributos, rendas). *Deus,* — *do mal, da pena,* que o faz soffrer em satisfação da culpa.

Exageração, *s. f.* Lat. *exaggeratio, onis,* o amontoar) encarecimento, amplificação, acção de exagerar, discurso, expressão que exagera, hyperbole ; acção, habito, desejo de exagerar ; (fig.) o excesso, o facticio (— de patriotismo; grande, enganadora, perfida —). *Ex.* « E' melhor que a censura recáia na — inconsiderada do bom, do que na elegante — do máu. Mme *de Staël.* » « A — nos elogios prejudica a quem os dá e áquelle que os recebe. *Scaligero.* » « A — do zêlo causa damno ao seu autor e ao seu objecto. *Baert.* » « A — no estylo e nos pensamentos annuncia um espirito vão e falso. *Dubosc.* » « A — revela fraqueza. *Say.* » « Evitae — em todas as narrações, em todas as criticas e em todos os elogios. *Ronsard.* »

Exagerado, a, *p. p.* de exagerar, e *adj.* encarecido, representado como maior ou mais grave do que é na realidade (pintura, quadro, relação —). *Homem* —, enthusiasta, fanatico. *Ex.* « Entre doze homens — *s* encontram-se um louco, um tolo e dez hypocritas *Malesherbes.* » « Os homens — *s* de um partido são quasi sempre agentes hypocritas de outro. »

Exageradôr, ôra, *s. m.* e *f.* (Lat. *exaggerator, oris*) pessoa que exagera, habituada a exagerar. *Ex.* « O publico é —. *Voltaire.* »

Exagerar, *v. a.* (Lat. *exaggero, as;* de *ex,* e *aggero, as,* pôr em montão, amontoar ; *ad,* e *gero, is,* trazer; levar ; negociar; administrar; fazer, etc. A etymologia exige dois *gg,* mas o uso constante é contrario) encarecer, representar uma cousa, um facto maior do que é na realidade, amplificar, engrandecer, louvar ou deprimir excessivamente a pessoa ou cousa de que se falla ; representar os objectos muito maiores ou muito mais pequenos do que effectivamente são (— o mal; — o poder, a riqueza, as grandezas, a belleza, as qualidades, a diffículdade). *Ex.* « Só é permittido — os beneficios que se recebem. *D'Arc.* » « E' mui commum — as vantagens, e attenuar ou dissimular os inconvenientes. *Beffroy.* » « A imaginação nos torna intrepidos ou cobardes conforme *exagera* ou diminue o perigo. *Fergusson* » « Quasi sempre *exagerámos* o perigo, os bens e males. *Tressan.* »

Syn. comp. *Exagerar, encarecer. Exagerar* recáe mais propriamente sobre as circumstancias que fazem notavel a cousa *exagerada,* e *encarecer* sobre as que a fazem apreciavel, conservando o verbo neste sentido figurado (em que é synonymo de *exagerar*) a propriedade de seu sentido recto.

Exagera-se o numero dos inimigos, *encarece-se* o valor de nossas tropas. *Exageram-se* os incommodos da guerra, e *encarece-se* o merito de ter servido nella ao rei e á patria. Um historiador *exagera* os factos que refere; um mercador *encarece* o primor da alfaia que vende. Um casamenteiro *exagera* as riquezas, e *encarece* as boas prendas da dama que propõe.

Exageradamente, *adj.* de modo exagerativo.

Exagerativo, a, *adj.* que exagera, encarece (palavras, clausulas —*s*).

Exagitado, a, *p. p.* de exagitar-se, e *adj.* (p. us.) muito agitado (— com dôr).

Exagitar-se, *v. r.* (Lat. *exagito, as;* de *ex,* e *agito, as,* agitar, etc.) agitar-se muito, exasperar-se, enfurecer-se.

Exagono. V. *Hexagono.*

Exalar, etc. V. *Exhalar,* etc.

Exalçado, a, *p. p.* de exalçar, e *adj.* exaltado, erguido.

Exalçadôr, ôra, *adj.* que exalça ou exalta; o que exalça, exaltador.

Exalçamento, *s. m.* o acto de levantar, de erguer ao alto (— da cruz, exaltação ; — da fé, diffusão, extensão).

Exalçar, *v. a. (ex,* e *alçar*); (ant.) exaltar, erguer ao alto. V. *Exaltar.*

Exaltação, *s. f.* (Lat. *exaltatio, onis)* acto de erguer ao alto: — *da Santa Cruz,* festividade que a igreja celebra: — (fig.) elevação , engrandecimento (— do merecimento, das qualidades de alguem): — *do planeta,* (astrol.) casa ou grau do signo do zodiaco em que os astrologos attribuiam a mais forte influencia ao astro: — *das propriedades vitaes* (med.) augmento consideravel e excessivo do principio de acção de um orgão ou de um systema de orgãos: — (chim. , ant.) rectificação de uma substancia, operação que lhe dá propriedades mais energicas: —, enthusiasmo, fanatismo, crença, paixão, sentimento levado ao excesso, exaltado (— do espirito, das idéas).

Exaltação. V. *Enthusiasmo , Exaltação ,* no artigo de synonymos.

Exaltado, a, *p. p.* de exaltar, e *adj.* elevado, levantado, erguido: (fig.) excessivo. *Ex.* « A alma forte resiste á adversidade ; a que só é — succumbe. *Seneca.* » « O amor proprio — cura do ciume. *J. J. Rousseau.* » *Homem* — *nas suas opiniões,* que professa com aferro e tenacidade opiniões exageradas. *Imaginação* —, esquentada; (fig.) que representa imagens as mais incoherentes ou disparatadas. *Zêlo* —, excessivo.

Exaltamento, *s. m.* (ant.) V. *Exaltação.*

Exaltar, *v. a.* (Lat. *exalto, as; ex,* pref., e *altus, a, um,* cousa alta, funda, grande, secreta, escura) erguer alto, levantar; (fig.) sublimar, encarecer, engrandecer, louvar muito (— a honra, a virtude, o patriotismo, a fama, o nome, os beneficios, o saber, os merecimentos, os dotes, as prendas de alguem). *Ex.* « Os romances *exaltam* a cabeça e gelam o coração. *Pascal.* » « A vaidade nos induz a descobrir e exagerar os vicios daquelles cujas virtudes todos *exaltam. Augusto.* » « A falsa philosophia *exalta* o egoismo. *Patissot.* » « Quando pretendem — demasiadamente a gloria, dissipam-na. *Baif.* » — (chim., ant.) rectificar, purificar.

Exaltar-se, *v. r.* gabar-se, jactar-se; acender-se, irritar-se, inflammar-se (— a bilis, a sensibilidade, a dôr, o sentimento, a paixão, a imaginação).

Exalviçado, a, *adj.* (*ex,* pref., *alvo,* des. *içado* ou *içada,* que denotam diffusão) alvacento, de um branco desagradavel, deslavado (rosto —). *Ex.* « Tem um carão — que lhe mata toda a côr que põe. *Uliss.* »

Exalviçar, (p. us.) vem do lat. *albesco, is,* estar branco.

Exame, *s. m.* (Lat. *examen, minis,* enxame de abelhas, rebanho, companhia, fiel de balança, d'onde vem a significação de pesar, ponderar, examinar. *Examen* é formado de *ex,* prep., fóra de, e *am* ou *ama,* em gr. *hâma,* juntamente, de *homoô,* unir, ligar, ajuntar ; (ant.) enxame, multidão. *Ex.* « Grandes — *s* de arabes. *Barros,* Dec. 1,

liv. I, cap. I. » —, acto de examinar ou de ser examinado, o averiguar, averiguação, verificação, discussão, observações exactas (— do peso, da medida, do facto, de contas): — *de consciencia*, que todo o christão deve fazer antes de se confessar: —, censura, critica: —, interrogação do estudante pelo examinador ou examinadores para conhecer se está sufficientemente instruido na materia sobre que é questionado: — *privado*, em que o publico não é admittido, o a que assistem os examinadores, o presidente e o reitor da universidade em Coimbra, ou os chefes de corporação litteraria e scientifica em outros paizes: — *vago*, sem ponto determinado, sobre todos os ramos da sciencia ou arte. *Passar* —, ser examinado e approvado.

Exametro. V. *Hexametro.*

Examinação, *s. f.* (Lat. *examinatio, onis*) exame. *Obra de* —, obra prima, a que o aprendiz faz com esmero para ser recebido mestre.

Examinado, a, *p. p.* de examinar, e *adj.* averiguado, verificado (fallando de cousas); interrogado, perguntado sobre facto, crime, ou ácerca de sciencia ou arte para conhecer a pericia do sujeito (a questão foi bem —; o candidato foi —sobre sciencias naturaes; tendo —a materia).

Examinadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (Lat. *examinator, oris*) pessoa que examina outra sobre a sua instrucção, pericia, aptidão (— rigoroso): — *synodal*, nomeado pelo bispo para examinar os ordinandos.

Examinando, *s. m.* (do p. fut. *examinandus*) o que tem de ser examinado, candidato que se apresenta para ser examinado, e obter grau, licença, depois de approvado.

Examinar, *v. a.* (Lat. *examino, as*, pesar, verificar o peso, averiguar, inquirir, etc.); verificar, averiguar, ponderar, considerar, investigar (— algum facto, materia, questão, as propriedades dos corpos; as contas, recensear). *Ex.* Se sois juiz, *examinae;* se sois tyranno, ordenae. *Seneca.* » « Se *examinarmos* devidamente as cousas, acharemos que só é util o que é honesto. *Ciccro.* » « Antes de — os outros, *examinae-vos* a vós mesmos, *Max. Lat.* » — os *livros mercantis*, verificar as contas, a receita, despeza e as transacções commerciaes: — *um livro*, lê-lo para conhecer se contêm doutrinas erradas ou perniciosas, ou outros defeitos, e para ajuizar do seu merecimento: — *a consciencia*, fazer exame das culpas commettidas: — *testemunhas*, inquiri-las sobre a verdade de factos de que ellas têem conhecimento: — *estudantes, candidatos*, interrogá-los sobre a maneira em que elles se declaram instruidos: — (fig.) provar, apurar (— a paciencia com temores, falsas esperanças, importunidades) V. *Exame.*

Exangue. V. *Exsangue.*

Exanime, *adj. dos 2 g.* (Lat. *exanimis, exanimus, a, um;* de *ex*, e *animus, i*, alma, vida, espirito, animo, esforço) morto.

Exanthèma, *s. m.* (Lat. *exanthemata, um*, pl.; do gr. *ex*, fóra, e *anthos* flôr; *exanthéô*, eu floresço); (med.) toda a erupção cutanea de manchas, borbulhas, bolhas, como a variola, o sarampo, a lepra. Designaram-se com este nome umas vezes simples manchas cutaneas, outras erupções proeminentes, o até ulcerações superficiaes. V. *Erupção.* Willan foi o primeiro que procurou dar a esta palavra um sentido determinado, applicando-a a um grupo de doenças cutaneas com um caracter commum.

Exanthemático, a, e **Exanthematôso, a,** *adj.* (Lat. *exanthematicus, exanthematosus*) da natureza do exanthema (erupção —) *Doenças—s*, que são acompanhadas do exanthema. V. esta palavra.

Exapolis. V. *Hexapolis.*

Exaqui, *adv.* V. *Eis-aqui.*

Exarado, a, *p. p.* de exarar, e *adj.* gravado, aberto.

Exarar, *v. a.* (Lat. *exaro, as;* radical *ex*, e *aro, as*, arar, lavrar; e figurado escrever, tracar caracteres) abrir, gravar, entalhar, lavrar (*exarou* uma inscripção na campa, no tumulo, na pedra); (fig.) escrever.

Exarca, (hist.) palavra derivada do gr., e que significa chefe, commandante, principe. Foi titulo de dignidade nos primeiros seculos da igreja, e se dava ao bispo da cidade principal de muitas provincias ecclesiasticas, e o que os latinos depois chamaram *Primas*, e os gregos *Patriarcha*. No imperio romano do Oriente os exarcas eram grandes dignitarios ecclesiasticos e civis. Os primeiros eram delegados do patriarcha de Constantinopla, ou do Santo Synodo, encarregados de visitar as dioceses, o zelar a disciplina e costumes do clero, e hoje mesmo se dá no Oriente o titulo de *exarcas* aos bispos encarregados de funcções semelhantes á dos legados da Curia-Romana. Os *exarcas* civis, verdadeiros vice-reis, eram a quem se confiava o governo de muitas provincias. A historia menciona especialmente os de Roma, Africa, Italia e Ravenna. Este ultimo é o mais conhecido.

Exarcado e **Exarco.** V. *Exarchado* e *Exarcho.*

Exarcado, (hist.) V. *Exarca* e *Ravenna.*

Exarchado, (neste e no seguinte vocabulo o *ch* sôa como *k*) *s. m.* dignidade e territorio do governo de exarcha.

Exarcho ou **Exarcha,** *s. m.* governador, vice-rei em Italia, nomeado pelos imperadores gregos; prelado grego sujeito ao patriarcha, bispo subordinado a outro bispo ou arcebispo (o bispo de Epheso era — da Asia).

Exarthrema, *s. f.* (Lat. *exarthrema, atis*) cirurg.) deslocação.

Exarthrosis, *s. f.* (Lat. *exarthrosis, is);* (cirurg.) deslocação.

Exasperação, *s. f.* (Lat. *exasperatio, onis*) estado de pessoa exasperada, summa irritação do animo, acto de exasperar alguem.

Exasperado, a, *p. p.* de exasperar, e *adj.* que se exasperou, que exasperou; irritado: — (ant.) feito aspero (as sedas do arco da rabeca —*s* com a resina).

Exasperadôr, ôra, *adj.* pessoa que faz exasperar: —, que exaspera (demora, affronta —; genio —).

Exasperar, *v. a.* (p. us. neste sentido) fazer aspero; (fig.) irritar, encolerisar (os revezes amiudados o *exasperaram;* a injustiça, a ironia, a insolencia *exasperam;* affronta que o *exasperou);* aggravar (*exasperou* a dôr com as más novas, com triste desengano).

Exasperar-se, *v. r.* irritar-se, sentir vivamente injuria, damno, affronta; aggravar-se; *v. g.*, a dôr, o mal.

Syn. comp. *Exasperar, desesperar* Confundem-se em alguns casos estes verbos, sendo na realidade mui differentes. *Exasperar* é fazer aspero, irritar. *Desesperar* é causar desesperação, tirar toda a esperança. *Exaspera-se* a dôr com novas magoas; o injuriado com mais affrontas. Quem nos quer mal nos *desespera; desesperam-se* os requerentes com as delongas do despacho. A *exasperar* oppõe-se abrandar; a *desesperar* esperançar.

Exastylo, *s. m.* (arch.) V. *Hexastylo.*

Exauções, *s. f. pl.* (ant.) V. *Exacções, exacção.*

Exantoração, *s. f.* (Lat. *exauctoratio, onis; exauctoramentum, i*) acção do exantorar.

Exantorado, a, *p. p.* de exautorar. (Lat. *exauctoratus, a, um*) *adj.* privado, despojado do cargo, da autoridade.

Exautorar, *v. a.* (Lat. *exauctoro, as*; radical *ex*, e *auctora, as*, auctorizar, de *auctor, oris*, autor, chefe, senhor) despojar da autoridade conferida.

Excandecência ou **Escandescência,** *s. f.* (Lat. *excandescentia, æ*) encendimento, grande ardor, o estar em brasa; *v. g.*, o ferro ao fogo; (fig.) irritação physica ou moral. V. *Escandescencia.*

Excandescente, *adj dos 2 g.* (Lat. *excandescens, entis*, em brasa); (med.) irritante; que augmenta o calor animal (remedios —*s*).

Excandescer, *v. a.* (Lat. *excandeo, es; excendesco, is; ex*, pref., e *candeo, es; candesco, is*, pôr em braza) inflammar, pôr, fazer em braza; (fig.) irritar: —, *v. n.* córar de pejo, de vergonha; fazer-se em brasa (— os carvões, o ferro no fogo).

Excandescido, a, *p. p.* de escandescer, e *adj.* feito em brasa, encendido; (fig.) irritado, inflammado; *v. g.*, de paixão, ira.

Excarcerar, *v. a.* (*ex*, pref. *carcere, ar*, des. inf.) tirar, soltar do carcere.

Excarnificação, *s. f.* (Lat. *excarnifico, as;* de *ex*, pref. e *carnificor, aris*, padecer morte cruel; radical *caro, carnis*, carne, e *figo, is*, cravar; ferir; pregar; fincar; fixar; firmar; estabelecer, etc.) martyrio, supplicio em que se rasga, lacera a carne.

Ex-cathédra, (loc. adv. lat.) da cadeira; estando

sentado na cadeira pontificia ou de S. Pedro. Diz-se do papa quando falla como summo pontifico e mestre universal, que ensina toda a igreja.

Excavação, *s. f.* (Lat. *excavatio, onis;* do gr. *chaos,* vazio) cavouco, cava, logar excavado.

Excavado, a, *p. p.* de excavar (Lat. *excavatus, a, um*) *adj.* cavado, feito côco.

Excavar, *v. a.* (Lat. *excavo, as*) cavar, fazer côco, concavo (os selvagens *excavam* grossos troncos de arvores para canôas).

Excedente, *s. m.* (do p. a. lat. *excedens, entis;* de *excedo, is,* exceder) o que sobra, excede a quantidade ou quantia requerida (o — do credito, pagas as despezas): —, *adj. dos* 2 *g.* excessivo.

Exceder, *v. a.* (Lat. *excedo, is;* de *ex,* pref. fóra, e *cedo, is,* ceder, partir, apartar-se, dar vantagem, acontecer, etc.) passar além, sair fóra de (— os limites, as ordens, os seus poderes, a sua alçada): —, *v. n.* ser mais alto (— aos outros com toda a cabeça); superar, avantajar-se (— em formosura, destreza, talentos, dotes, valor, desinteresse). *Excede toda a credulidade,* não merece credito.

Excedrês, (ant.) V. *Xadrez.*

Exceição *s. f.* (jurid.) exclusão da acção. É um auxilio, uma defesa que a lei dá ao réu em certas e determinadas occasiões, afim de que possa resistir e excluir a acção por equidade, que aliás a lei estabelecia por direito (Jorió). Segundo o direito civil, toda e qualquer opposição que se faz a uma demanda, quer para extinguil-a, quer para dilatá-la, é uma *exceição* (Merlin). A *exceição* é defesa, mas nem toda a defesa é *exceição.* Nem toda a *exceição* liberta o devedor da divida. As que deferem a acção, sem destruir a obrigação, chamma-se *dilatarias.* As outras são *perpetuas* e *peremptorias,* porque sempre obstam ao autor, e tolhem a acção. As *peremptorias* são de dois generos: ou nascem logo que se contrâe a obrigação, ou depois. As primeiras vem da pessoa ou da cousa. As que vem da pessoa são duas: a saber, a *exeição* do senatusconsulto macedoniano e do velleyano. As *exceições* que se derivam da cousa são quatro: 1ª, a que vem do temor (*quod metus causa*); 2ª, a do dólo e malicia do adversario (*doli specialis*); 3ª, do erro de quem promette (*in factum*); 4ª, não do recebimento do dinheiro (*non numeratæ pecuniæ*). As *exceições* que nascem depois de contraída a obrigação vem de quatro causas: 1ª, da remissão da divida; 2ª, do juramento; 3ª, da cousa julgada; 4ª, do silencio de longo tempo. As *exceições peremptorias* não só tiram a acção, mas tambem a obrigação, com tanto effeito como se fôra tirada *ipso jure.* Sobre as *exceições* derivadas do senatusconsulto macedoniano e velleyano, consultem-se estes artigos. Quanto á *exeição non numeratæ pecuniæ,* para em geral ter cabimento é necessario o concurso de tres circumstancias: 1ª, que haja um escrito em que não só se confesse haver-se recebido dinheiro que se não recebeu, mas deste escrito se desprehenda ser devedor o excipiente; 2ª, que o dinheiro dado proceda de mutuo; 3ª, que não houvesse a numeração de dinheiro. Os doutores alevantam aqui duas grandes questões: 1ª, se esta *exeeição* póde ter logar em outras dividas além do mutuo; 2ª, se esta *exeeição* póde ser admittida em objectos commerciaes. Na primeira não ha duvida em seguir a affirmativa, por exemplo, n'uma causa de dote, em que se dissesse recebido, e nunca todavia fosse contado. Quanto á segunda, é mais seguida a negativa, e particularmente a respeito de letras contra as quaes pelo passador só é admittida a *exeeição* de pagamento ou falsidade (Decr. de 6 de Abril de 1789). Se se admittisse em commercio esta *exeeição,* talvez o commercio não désse um passo, e, demais, o credito em commercio é tão sagrado que equivalo á effectiva enumeração do dinheiro ao pagamento real: — (ant.) V. *Excepção.*

Exceituar. V. *Exceptuar.*

Excellência, *s. f.* (Lat. *excellentia, æ*) superioridade de qualidade, gran summo de bondade, perfeição, qualidade: —, titulo honorifico que se dá aos duques, marquezes, condes, bispos, generaes, etc. *Ex.* « A lisonja dá o tratamento de — a homens só *excellentes* na maldade. *Arnaud.* » Dizêmos vossa, sua —; mas o pronome *elle* e os adjectivos que se referem á pessoa a quem damos esse titulo concordam com o sexo della; *v. g.,* sendo homem: foi vossa — nomeado, avisado, etc.; e se é senhora: é vossa — dotada de raras qualidade. Duarte Nunes de Leão usou de *clla* com *excellencia* referindo-se a um homem. *Por* — (loc. adv.) avantajando-se a tudo ou a todos; *v. g.,* Deus é o Ente por —; Salomão é chamado o sabio por —.

Excellente, *adj. dos* 2 *g.* que sobresáe, supera, se avantaja, dotado de grande talento (capitão, orador, poeta, artista —); de qualidade superior, summamente bom, eximio, perfeito, que não tem igual, incomparavel no physico e no moral. *Ex.* « Nada ha peior do que o que é — quando se torna mau. *Boileau.* » (— fruta, vinho; — indole, caracter, memoria, juizo; — oculo, espada, navio, panno, chapéu, estatua, painel: — conselho musica, tragedia): — *pessoa, sujeito,* que tem mui boas qualidades, de optima indole, summa bondade, virtude.

Excellente (ser), **Estremar-se.** V. *Extremar-se, Excellente* (*ser*) no artigo de synonymos.

Excellentemente, *adv.* (Lat. *excellenter*) de modo excellente, muito bem, perfeita, egregia, optimamente, ás mil maravilhas (escrever, tocar, jogar —).

Excellentissimamente, *adv. superl.* de excellentemente.

Excellentissimo, a, *adj. superl.* de excellente; titulo que se dá ás pessoas de alta graduação; *v. g.,* condes, marquezes, duques, bispos, etc.; *v. g.,* — senhor; — senhora.

Exceller, *v. n.* (Lat. *excello, is*); (ant.) avantajar-se, superar, sobrepujar, estremar-se dos outros. *Ex.* « Edificios que *excellem. Arraes.* »

Excelsamente, *adv.* (Lat. *excelsè*) de modo excelso.

Excelsitude, *s. f.* (Lat. *excelsitas, atis*) grande altura, sublimidade, eminencia, qualidade do que é excelso.

Excelso, a, *adj.* (Lat. *excelsus, a, um; ex,* pref. fóra, além, e *celsus, a, um,* alto, elevado; cousa excellente, magestosa. *Celsus,* assim como o verbo antigo *cello, is,* do que é formado *excello, is,* vem do rad. *cel* ou *kel,* escrito, commum ao *cel* gr. celtico, e outras linguas) alto, elevado, (fig.) sublime, (— monte; — penha; — valle, heróe; — virtude). E' mais usado no sentido figurado.

Excentricamente, *adv.* de modo excentrico, com excentricidade.

Excentricidade, *s. f.* (*ex,* pref. *centrico,* e a des. *idade*); (astron.) distancia entre o centro e o fóco da ellipse descripta por um planeta no seu curso: — *da orbita,* a metade da differença entre a maior e menor distancia do planeta ou satellite ao astro, á roda do qual faz a sua revolução: — (bot.) dá-se este nome ao estado das camadas lenhosas mais espessas de um lado que do outro. O canal medullar é então chamado excentrico: — (flg.) procedimento excessivo, imprudente, exorbitancia; (famil. e us.) singularidade, extravagancia de caracter, de gostos, de procedimento.

Excêntrico, *s. m.* (astron.) orbita excentrica.

Excêntrico, a, *adj.* (Lat. *excentricus;* de *ex,* pref. fóra, além, e *centrum, i,* centro, etc., gr. *kentron,* centro); (geom.) que tem centros differentes. Diz-se de circulos que se cortam encontrando-se. *Planeta* —, o que se move em orbita excentrica, cometa: — (bot.) diz-se do embryão quando é inteiramente rodeado por um perisperma que não occupa o centro. Tambem se diz do ovario quando não está situado no centro, mas sobre o lado da placenta: — (fig.) fóra do modo regular, extravagante, cheio de singularidade (homem, caracter, successo —).

Excepção, *s. f.* (Lat. *exceptio, onis*) acção de exceptuar; limitação de regra, ordem (fazer uma ou muitas *excepções*); estado da pessoa exceptuada. *Ex.* « As *excepções* raras nada tiram á força das leis geraes. *Voltaire.* » « Nada se deve contar com as *excepções,* nem raciocinar debaixo da sua influencia. *Staal.* » « Na vida os prazeres são *excepçoes. Young.* « O homem feliz ou perfeito é uma — na sua especie. *Cervantes.* » — (jurid.) allegação juridica com que pretende o réu baldar a acção intentada, declinando o fôro ou mostrando a futilidade ou falta de direito do autor: — *dilatoria,* cujo fim é demorar a demanda: — *peremptoria,* em que se combatem os fundamentos do autor. V. *Exceição. Maior que toda a* —, *superior a, fóra de toda a* —, cuja autoridade, exemplo ou regra não admitte contradicção. *Não*

ha regra tão geral que não tenha sua —, isto é, não se podem comprehender todos os casos particulares debaixo de uma mesma maxima.

Excepcionar, *v. n.* (do accusat. lat. *exceptionem)*; (jurid.) oppôr excepção em juizo; *v. g.*, *excepcionou* o rêu com uma peremptoria.

Exceptação, (ant.) V. *Excepção.*

Exceptar, (ant.) V. *Exceptuar.*

Exceptiva, *s. f.* (s. da des. f. de *exceptivo)* clausula, condição exceptiva.

Exceptivo, a, *adj.* que faz excepção, que a contém (clausula, lei, impugnação — ; razões —*s*).

Excépto, (Lat. *exceptus, a, um*, p. p. de *excipio, is*, excepuar; tirar da regra; privilegiar; receber com honra e boa vontade; tirar do numero; amparar os afflictos, inquerir; apartar; enganar; esconder; resistir sem sobresalto; oppôr nova acção contra o autor, etc.; *ex*, pref. e *capio*, *is*, tomar) usado antigamente como *adj.* e como *prep. (exceptas* as cartas, as pessoas; *excepta* a sua graça). *Ex.* « Todas morreram, — esta. *Góes*, Chron. Man., » « Os — sacramentos. *Barros.* » *O* —, subst., ou o *autor* — (forens.) aquelle contra quem se propôz excepção juridica. *Excepto* hoje usa-se como *prep.* no sentido de fóra, salvo, menos, (naufragaram todos os navios — tres). *Excepto* impropriamente se diz p. p. irr de *exceptuar*, que é composto de *excepto*. V. *Exceptuar.*

Exceptuado, a, *p. p.* de exceptuar, e *adj.* isentado; que propôz excepção juridica.

Exceptuar, *v. a. (excepto, ar*, des. do infinito, conservado o *n* latino do *exceptus*) isentar da regra commum da lei, fazer excepção, não comprehender em o numero (— do serviço militar o filho unico do viuva). « *Exceptuando* o malvado e o louco, cada homem pensa que a razão prevalece no que pensa, a verdade no que diz, a justiça no que faz: a razão, a verdade e a justiça o julgam e o *exceptuam* do nnmero de seus discipulos. *Pope.* » — *a demanda*, impugnar com excepção juridica.

Excérpto, *s. m.* (Lat. *excerpta, orum; excepta, orum*, de *exceerpo, is; ex*, e *carpo, is*, escolher; tomar; dospedaçar; offender; apartar; despojar; reprehender; matar); (mais us. no pl.) extractos de autor (— de Tacito, de Cicero).

Excessivamente, *adv.* com excesso, de modo excessivo, immoderada, desregrada, desmedida, extraordinariamente, extremamente.

Excessivo, a, *adj.* (*excesso*, e as des. *ivo* ou *iva*) que excede a regra, a medida, que são dos limites, demasiado, exorbitante, immoderado, desmedido (amor, trabalho, zêlo, paixão, rigor, avareza, intemperança, prodigalidade, abstinencia, preço, frio, calor — : — fadiga, pressa, parcimonia). *Ex.* « Os homens mostram-se —*s* todas as vezes que podem sê-lo. *Voltaire.* » « A — alegria tem os mesmos symptomas que a dôr —. *Prévot.* » *Homem* —, que se ha com excesso; que leva a excesso qualquer affecto, sentimento, acção (— na amizade, no amor, no comer).

Excésso, *s. m.* (Lat. *excessus, us*, do sup. *excessum*, do *excédo, is;* radical *ex*, e *cedo, is*, ceder; dar vantagem; acontecer, dar, apartar-se, ir) quantidade que excede, sobra, sobeja; *v. g.*, a fracção do dia que ha de — no anno tropico, além dos 365 dias do anno civil: —, differença avantajada de uma cousa sobre outra, em extensão, altura, quantidade. *Crescer em* —, descompassadamente; grau extraordinario (de pobreza, desgraça, penuria; — de vicio, crime, depravação: tinha chegado a corrupção a tal —, que della se fazia ostentação): —, o que passa além dos limites da razão, descommedimento; falta de moderação (grande, culpavel, reprehensivel —; — de loucura; evitar os —*s*; reprimir os —*s*; — no comer, beber; — do trabalho, applicação; — de amor, jubilo, alegria). *Ex.* « Quem toma o — de bondade por — de franqueza em breve se arrepende. *Fielding.* » « O — da desgraça exacerba os soffrimentos das almas demasiado sensiveis; a offensa, ainda que leve, as estimula. *Boudot.* » « Os —*s* da irritabilidade, do egoismo, do orgulho e da colera infelicitam a existencia. *Latin.* » « E' impossivel reprimir os —*s* sem ferir a liberdade. *Cowley.* » « A prudencia, depois de uma revolução, caminha sobre uma linha estreita entre os ultimos —*s* e os antigos abusos. *Coxe.* » « A nossa r... para moderar os —*s*. *Serre.* » *Fazer* — deve servir-nos jurisdicção; exceder o modo de execução: *fazer*, exercer a demonstrações excessivas, requintadas. (*fazer*, finezas, guem): —*s mentaes*, contemplações mysticas, ra...por al-

Excidemil, (geogr.) cabeça de comarca, em ... no departamento da Dordonha, sobre o Isle, a cinco legs, de Perigueux; 1,000 habitantes.

Excídio, *s. m.* (Lat. *excidio, onis, excidium, ii, exscidium, ii*, de *excindo, is* ou *exscindo, is*, cortar, derribar, destruir; radical *ex*, o *scindo, is*, fender, rachar, cortar, rasgar, partir, quebrar, talhar, destruir, abrir, manifestar, etc. V. *Scisão*, ou de *cædo, is*, cortar, ferir, matar. V. *Cesura*) ruina, assolação. *O — de Troya, de Jerusalem*, ruina, destruição, estrago com matança.

Excipiente, *s. m.* (Lat. *excipiens, entis*, p. a. de *excipió, is*, receber, etc.; *ex.* pref., e *capio, is*, tomar, etc.); (pharm.) substancia molle ou liquida que constitue a base de um medicamento, na qual se incorporam ou se dissolvem outras substancias para lhes dar uma fórma conveniente, para disfarçar o seu sabor ou para diminuir a sua actividade. Tambem se empregam neste sentido as expressões *intermedio, menstruo*, etc.; e a de *vehiculo*, quando o *excipiente* é liquido.

Excisão, *s. f.* (Lat. *excisio, onis;* de *excedio, is*, cortar, extirpar, romper, destruir, assolar; radical *ex*, o *cædo, is*, cortar, etc. V. *Cesarea* e *Cesura*); (cirurg.) acção de tirar com o instrumento cortante uma parte pouco volumosa, amputação, extracção de parte doente (— de polypo, cancro, scirrho); ablução (— do prepucio).

Excitabilidade, *s. f.* (Lat. *excitabilitas, atis*); (med.) faculdade que têem os seres vivos de entrar em acção por causa de um estimulante: — (bot.) V. *Irritabilidade.*

Excitação, *s. f.* (Lat. *excitatio, onis*) acção de excitar; provocação; (med.) acção de excitar, ou estado de um orgão que é excitado, acção excitante e seu effeito, estado de acceleração do modo de exercicio habitual das funcções vitaes, manifestado (quando a *excitação* é geral) por maior celeridade da circulação, pulso mais forte, mais vivo, mais frequente, respiração mais elevada, calor animal mais desenvolvido, côr da face e maior actividade das funcções cerebraes, augmento da sensibilidade geral, secreções e exhalações. A — *local*, isto é, que sómente tem acção n'um systema de orgãos, n'uma unica funcção, ou n'uma só propriedade vital, manifesta-se unicamente por um accrescimo de vitalidade no logar que é a sua séde.

Excitado, a, *p. p.* de excitar, e *adj.* (Lat. *excitatus, a, um*) despertado, estimulado, suscitado (a nova tinha — grande alvoroço).

Excitadôr, *s. m.* (Lat. *excitator, oris*) o que excita, incita, estimula, provoca: —, instrumento de physica, conductor electrico mettido em tubo de vidro, para attrair e conduzir a electricidade sem a communicar á pessoa que o tem na mão.

Excitamento, *s. m.* (med.) acção de excitar, estimular, fazer reviver, revigorar (— da acção vital, das forças vitaes debilitadas). Expressão empregada por Cullen para indicar o restabelecimento da acção e da energia do cerebro interrompidas pelo somno ou por qualquer outra causa debilitante: é o opposto de *collapso*. V. esta palavra: — *da industria*, acção de promover, fomentar, dar vigor, actividade.

Excitante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *excitans, antis*, p. a. de *excito, as*, excitar) que excita, desperta, incita, estimula (remedios, substancias —*s*). Usa-se substantivamente por ellipse; *v. g.*, os —*s*; um —. Dá-se o nome de —*s* a todos os agentes thorapenticos proprios a estimular os tecidos organicos, a torná-los mais vivos e mais prompios no exercicio das suas funcções, determinando, por conseguinte, uma acceleração dos phenomenos vitaes. Os —*s* differem dos *tonicos* por se limitarem estes a fortificar os orgãos e dar-lhes mais energia, e aquelles a acceleral-a sua acção e o seu movimento. Os —*s* tomam nomes particulares, conforme os orgãos ou as funcções sobre as quaes exercem a sua influencia: se activam as funcções do estomago ão *estomachicos*; se provocam os menstruos são *emmenagogos.*

Excitar, *v. a.* (Lat. *excito, as*; *ex*, pref. e *cieo, es*,

mover, incitar, perturbar, chamar) despertar, incitar, mover, espertar (— a acção, o movimento, os esforços vitaes; — a mocidade ao estudo); promover (— a industria, as artes; — alguem á virtude). *Ex.* « A posse abranda o amor e *excita* a ambição e a avareza. *De Lévis.* » O amor-proprio nunca se manifesta sem — aversão. *Nicolc.* » —, suscitar (— uma sedição, um motim; — a admiração; — a rivalidade): — *cidades*, (p. us. nestas accepções) tornar a levantá-las, reedificá-las (Vieira): — *questões*, suscitar: — *penas contra escritos*, provocar: — *leis*, fazê-las reviver.

Excitar-se, *v. r.* afervorar-se, dar-se pressa, animar-se (— á pelejar.)

Syn. comp. *Excitar, mover, incitar. Excitam-se* ou *movem-se* os affectos; porém o verbo *excitar* é mais a proposito quando se trata dos affectos ou movimentos da alma, fortes e sublimes, como o valor, a indignação, a vingança; e o verbo *mover* quando se trata dos suaves e brandos, como a compaixão, a ternura, a piedade. *Incitar* é estimular, provocar, desafiar, arrastar a fazer alguma cousa.

Excita um poeta o terror pintando os horrores de uma batalha; *move* o orador a ternura pintando o carinhoso desvelo de uma mãe afflicta, porque os mouros de Moçambique andavam

Os fortes portuguezes *incitando*,

resolveram estes vingar a injuria com tanta presteza, que

Qualquer em terra salta, tão ligeiro,
Que nenhum dizer póde que é primeiro.
(Lus, I, 87.)

Excitativo, a, *adj.* que excita, estimula; excitante. *Remedio* — que tem a virtude ou propriedade de excitar.

Excitatório, a, *adj.* (p. us.) excitativo.

Exclamação, *s. f.* (Lat. *exclamatio, onis*) voz ou vozes, grito que exprime alegria, admiração, sorpreza, indignação, dôr, afflicção; figura de rhetorica, pela qual o orador levanta a voz, servindo-se de interjeição, manifestando grande sorpreza, indignação ou dôr, ou outro sentimento vivo, excitado pela grandeza ou importancia do assumpto. *Ponto de* —, signal orthographico (!) que se usa do *exclamação* ou admiração. *Ex.* « *Exclamações:* Chamam-se assim aquellas interjeições que não suppoem resposta. *Silvestre Pinheiro.* »

Exclamado, a, *p. p.* de exclamar, e *adj.* que exclamou ou clamou; declamado (sermão mais — que prégado).

Exclamadôr, ôra, *s.* (Lat. *exclamator, oris*) pessoa que exclama, brada, que faz exclamações.

Exclamar, *v. a.* (Lat. *exclamo, as; ex*, pref., e *clamo, as*, clamar, bradar, gritar) bradar, proferir em alta voz, invocar, chamar levantando a voz e dando-lhe o accento admirativo, ou a entoação que caracteriza os affectos subidos e patheticos da alma.

Exclamativo, a, *adj.* (gramm.) que denota exclamação. *Ponto* —, de exclamação (!).

Exclamatório, a, *adj.* proprio de exclamação, declamatorio (tom —; expressão —; discurso —).

Excludir, *v. a.* (ant.) V. *Excluir.*

Excluido, a, *p. p.* de excluir, e *adj.* deitado, lançado fóra, não comprehendido no numero ou lista, privado de participar (— da herança, da promoção, dos cargos, da legislatura, do banquete).

Excluir, *v. a.* (Lat. *excludo, is*) impedir de ser admittido em uma companhia, de obter um cargo; expulsar, desviar. *Ex.* « O amor do dinheiro e a affeição de si proprio *excluem* todos os outros sentimentos. *Chesterfield.* » « O artificio *exclue* o genio. *Burke* » « O orgulho e a vaidade *excluem* o reconhecimento. *S. Cypriano.* »

Excluir-se, *v. r.* privar-se de vantagens que provêm de um emprego. *Ex.* « A modestia *exclue-se* do numero das virtudes. *Pecquet.* » « A maior parte das paixões, dos vicios, das virtudes *excluem-se* mutuamente do nosso coração. *Crimm.* » « Uma dadiva interesseira *exclue-se* do numero dos beneficios. *Fitz-Adam.* »

Exclusão, *s. f.* (Lat. *exclusio, onis; exclusus, us*) o acto de excluir; o ser excluido (são tantas as *exclusões*, que fica illusoria a amnistia).

Exclusiva, *s. f.* (s. da des, f. de *exclusivo*) exclusão, direito de excluir. *Dar a* —, excluir, pronunciar a exclusão de alguem ou de algum projecto.

Exclusivamente, *adv.* (Lat. *exclusivè*) com exclusão.

Exclusivè, *adv.* lat. usado em portuguez; exclusivamente.

Exclusivo, a, *adj.* que exclue ou póde excluir, que contém exclusão. *Privilegio* —, de que só póde usar a pessoa ou pessoas a quem se concede (clausula, direito —). *Gosto* —, dominante, unico.

Excluso, a, *adj.* (Lat. *exclusus, a, um*, p. p. de *excludo, is*, excluir, lançar fóra; não conceder o que se pede, etc.) excluido: — (bot.) diz-se de qualquer parte quando faz saliencia para fóra daquella em que está contida, e dos estames quando sáem para fóra do calice e da corolla. Os —*s*, subst. por ellipse.

Excogitação, *s. f.* (Lat. *excogitatio, onis*) o acto, trabalho de excogitar.

Excogitadôr, *s. m.* (Lat. *excogitator, oris*) o que excogita.

Excogitar, *v. a.* (Lat. *excogito, as; ex*, pref. e *cogito, as*, cogitar, etc. V. *Cogitar*) cogitar attentamente, com assiduidade, sobre o meio de fazer alguma cousa, de conseguir algum fim, ou de descobrir a causa de algum phenomeno (— razões, provas, argumentos, pretextos, traças, subtilezas.)

Excogitável, *adj. dos 2 g.* susceptivel de se descobrir pela cogitação ou averiguação assidua.

Excommungação. V. *Excommunhão.*

Excommungado, a, *p. p.* de excommungar, e *adj.* (lat. *excommunicatus, a, um*) excluido da communhão dos fieis; (fig.) esconjurado para que largue a pessoa ou o logar com preces da igreja, exorcismos (tendo — os bichos e os insectos que faziam damno aos agros). *Um* —; os —*s*, (individuos). *Ter cara de* —, ter muito má cara.

Excommungar, *v. a.* (Lat. *excommunico, as; ex*, pref. fóra, e *communico, as*, communicar; fazer commum, dar parte) excluir separar da communicação com os fieis na participação dos sacramentos e officios divinos; fulminar um anathema, anathematizar: —*bichos, insectos que infestam os agros*, exorcizá-los com preces e exorcismos para que se retirem; pôr-lhes preceito. A igreja crê e manda crêr na efficacia destas excommunhões.

Excommunhão, *s. f.* (Lat. *excommunicatio, onis*) exclusão, privação da communicação com os fieis, do uso dos sacramentos e dos officios divinos (incorrer na —; levantar a —). E' a ultima e a maior pena ecclesiastica: — *menor*, a que priva os fieis de receber os sacramentos: —*maior*, a que priva de os receber e de os ministrar.

Excommunhar, etc. (ant.). V. *Excommungar*, etc.

Excoriação, *s. f.* (Lat. *excoriatio, onis*); (cirurg.) separação da pelle, esfoladura que só interessa a pelle.

Excoriado, a, *p. p.* de excoriar, e *adj.* posto em carne viva, feito em chaga.

Excoriar, *v. a.* (Lat. *excorio, as; ex*, pref. privat., e *corium, ii; corrius, ii*, couro, pelle); (cirurg.) esfolar, arrancar, tirar a pelle, fazer uma excoriação na pelle ou em alguma membrana.

Excoriar-se, *v. r.* perder a pelle, abrir chaga, ficar em carne viva.

Excortycação. V. *Decorticação.*

Excreção, *s. f.* (Lat. *excretio, onis*, de *excerno, is*, separar, segregar; *ex*, pref. e *cerno, is*, peneirar; crivar; joeirar; vêr; entender; julgar; determinar; dividir; apartar; contender, pelejar; entrar na herança), (physiol.) chama-se *excreção*, umas vezes á acção pela qual certos orgãos, que preenchem as funcções de reservatorio, expellem as materias liquidas ou solidas que contêem: diz-se *excreção das materias fecaes, excreção da urina, excreção da saliva, do muco nasal*, etc.; outras vezes, pelo contrario, a palavra *excreção* exprime as funcções pelas quaes certos orgãos da economia produzem estas materias; é então synonymo de *secreção;* mas indica sempre uma secreção cujo producto é excrementoso. Por exemplo, diz-se in-

differentemente *excreção* ou *secreção da urina*, etc. As mais das vezes, emfim, chamam-se *excreções* ás materias excrementicias, qualquer que seja a acção que as tenha formado; a urina, as exhalações cutanea e pulmonar, as dejecções alvinas, etc., são, por consequencia, *excreções*.—(bot.) acção pela qual os vegetaes emittem de si succos preparados, que se tornaram inuteis, o que até poderiam ser prejudiciaes.

Excrementicio, a, *adj.* (Lat. *excrementitius*); (med.) proprio, destinado a ser expellido do corpo naturalmente (materias —*s*). *Humores —s*, improprios á nutrição, destinados a ser evacuados.— V. *Humor*.

Excremento, *s. m.* (Lat. *excrementum, i;* de *excerno, is* (V. *Excreção)* do gr. *skrinô*, eu purgo). Tudo o que é evacuado do corpo do animal pelos emunctorios naturaes: taes são as materias fecaes, a urina, o suor, etc. Comtudo, designam-se mais particularmente pelo nomo *excrementos* as materias fecaes. Estas são formadas do residuo dos alimentos submettidos á digestão, com a qual se mistura e se combina uma porção dos fluidos lançados no apparelho digestivo pelos orgãos vizinhos, e que não servem todos para a digestão. E' no intestino cégo que o residuo das substancias alimentares toma todos os caracteres de materias fecaes, que, examinadas em todas as partes do intestino grosso, são em todo elle as mesmas: sómente a sua consistencia augmenta, e a sua côr se torna tanto mais carregada, quanto mais tempo nelle existem. Os excrementos do homem, analysados por Vauquelin, Thénard e Berzelius, compõe-se de agua, de restos de substancias animaes e vegetaes, de bilis, de albumina, de uma materia extractiva particular, de um producto formado de bilis alterada, de resina e de materia animal, e de differentes sáes, particularmente de phosphato e de carbonato de cal, e de muriato de soda. Thénard achou nelles silicia e enxofre.

Excrementôso, a, *adj.* da natureza do excremento.

Excrescência, *s. f.* (Lat. *excrescentia, æ*); (med.) nome generico e vulgar pelo qual se designam os tumores de qualquer natureza, salientes na superficie de um orgão, e especialmente da pelle ou de uma membrana mucosa, e que de ordinario sómente lhe estão adherentes por uma base delgada e raizes sem profundidade. Em uma accepção igualmente ampla, as verrugas, as cristas, certos polypos, etc., são comprehendidos nesta denominação; mas propõe-se que sómente se désse o nome de *excrescencias* aos pequenos tumores formados pela intumescencia do tecido cellular sub-jacente, a uma prêga, ou a outro qualquer prolongamento natural da pelle ou de uma membrana mucosa, tumores de tal natureza que estas prêgas ou prolongamentos naturaes parece que são unicamente simples envolturios, que só muito depois participam da irritação e da tumescencia do tecido cellular que cobrem (—da carne de chaga ou ulcera; — fungosa, esponjosa, cornea): — (bot.) os humores que se desenvolvem sobre as diversas partes dos vegetaes, mais ou menos consideravelmente salientes: — (t. de conchyliologia) parte que excede a superficie de uma concha.

Excrescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *excrescens, entis,* p. a. de *excresco, is*) que cresce para fóra.

Excrescer, *v. n.* (Lat. *excresco, is; ex,* pref., fóra, e *cresco, is*, crescer, augmentar-se); (med.) formar excrescencia fungosa, espongiosa, ou substancia cornea que sáe da pelle.

Excretado, a, *adj.* (physiol.) segregado do sangue para ser expulsado do corpo. V. *Excreção*.

Excretar, *v. a.* evacuar, lançar pelos vasos excretorios.

Excrêto, a, *adj. excretus, a, um,* p. p. de *excerno, is*, segregar, etc., excretado, expulsado do corpo animal.

Excretór. V. *Excretorio*.

Excretório, a, *adj. Vaso* ou *conducto* — (med.) o que transmitte o liquido secretado, da glandula que o forneceu, ao reservatorio aondo deve ser lançado, ou o que leva directamente este liquido fóra do corpo. A existencia de um conducto *excretorio* é caracter distinctivo das glandulas propriamente taes. Tambem algumas vezes se applica a palavra *excretorio* a todo o orgão sobrecarregado de qualquer excreção: diz-se, por exemplo, que a pelle é um *orgão excretorio* por causa da transpiração do que é sédo: —*s* (bot.) diz se dos pellos quando, collocados sobre uma glandula, lhe servem de conducto *excretorio;* taes são os pellos que se encontram nas ortigas e na *malpighia urens*.

Excrétos, *s. m. pl.* materias excretadas, excrementicias.

Excursão, *s. f.* (Lat. *excursio, onis; ex,* pref., e *cursus, us*, corrida; etc.) correria do inimigo, invasão; sahida a passeio fóra da cidade ou villa; saida do caminho; (fig.) divagação da boa direcção, da boa ordem, desvio.

Excurso, *s. m.* (Lat. *excursus, us*) digressão, desvio do thema, do assumpto.

Excussão, *s. f.* (Lat. *excussio, onis;* do *excutio, is,* excutir); (forens.) inventario, e penhora ou apprehensão dos bens do principal devedor.

Excutir, *v. a.* (Lat. *excutio, is; ex,* pref., e *quatio, is;* bater, malhar; quebrar; sacudir; mover com violencia; escachar; abalar; lançar fóra; ferir; molestar, etc.); (forens.) executar o principal devedor na totalidade dos seus bens, e não chegando estes para pagar o crédor, tem recurso pelo resto ao fiador.

Exea-de-los-Caballeros, (geogr.) *Setia* dos antigos, cidade de Hespanha, na provincia de Aragão, a sete leguas de Tudela; 12,600 habitantes. Junto della está uma bonita columna construida em 1318. Exea fornecia excellentes touros para corridas; foi muito importante, mas soffreu muito na guerra de successão no tempo de Filippe V.

Execração, *s. f.* (Lat. *execratio, onis;* de *execro, as,* ou antes *execror, aris,* execrar; praguejar; amaldiçoar) o acto de execrar, horror religioso que chama sobre alguem a vingança celeste, o maior grau de horror que se póde conceber contra pessoa ou cousa; (fig.) a pessoa, ou cousa exocrada por má, impia, perserva: — (theol., moral, e dir. can.) accidente pelo qual uma cousa consagrada perde a sua consagração. V. *Execrar*.

Syn. comp. *Execração, imprecação, maldição, praga.* A *execração* chama a vingança sobre um objecto; a *imprecação* invoca contra elle o poder; a *maldição* o abandona á desgraça. A *execração* nasce do horror religioso; é a privação do caracter sagrado, da protecção divina; a *imprecação* é filha da colera e da fraqueza; é a invocação de poder superior ou divino para que fulmine males contra alguem; a *maldição* tambem procede da justiça e do poder; designa os males que desejámos ou annunciámos á alguem. *Praga* é vocabulo generico, e significa calamidade.

Execrado, a, *p. p.* de execrar, e *adj.* abominado, detestado, olhado com execração.

Execrando, a, *adj.* (Lat. *execrandus*) digno de execração. *Homem —*, abominavel. *Ex.* « *Execranda* fome de ouro, da cobiça. *Vieira.* »

Execrar, *v. a. execro, as,* ou antes *exsecro, as;* de *ex, sacro, as*, sagrar; consagrar; dedicar; offerecer a Deus; praguejar; amaldiçoar; abominar; banir, etc.) abominar, amaldiçoar como impio, perverso, execravel; detestar em summo grau; olhar com horror religioso a pessoa ou cousa (— a profanação, o sacrilegio, a blasphemia, a impiedade).

Execratório, a, *adj.* que encerra ou exprime execração (juramento —).

Execrável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *execrabilis, le*) execrando, detestavel, horrivel (cubiça, ambição —, crime, homem, costumes; opinião, systema, gosto, principios — *veis*); abominavel, horroroso. *Ceremonias execraveis*, abominaveis; sacrilegas; impias: —, extremamente má (consa —). *Ex.* « Os inimigos da liberdade fizeram que despedaçasse seus proprios filhos para torná-la —. *Talleyrand.* »

Execravelmente, *adv.* de um modo execravel, pessimamente.

Execução, *s. f.* (Lat. *executio, onis,* de *exequor, eris,* executar; cumprir; acabar; pôr em execução; levar ao fim) acção, modo, facilidade de executar, cumprimento (— das ordens, da obra projectada, da empreza; pôr em —): — (fig., forens.) o acto de executar mandando, preceito, de dar cumprimento a uma sentença passada em julgado. Esta materia pertence ao processo que entre nós, nas causas commerciaes, não é especial, sendo a *execução* já summaria por sua natureza nas causas civeis. A *execução*

não se suspende por embargos de nullidade, se esta não consta dos mesmos autos, nem com embargos de paga se se não ajuntam logo documentos. (Assent. de 4 de Março de 1690). *Uma — judicial*, os autos della: —, supplicio, *execução* da pena que se faz soffrér a quem foi condemnado a ella (— de um criminoso): — *militar*, que se faz segundo as leis da guerra: —, estrago. O *tyranno fez cruas execuções nos infelizes vassallos*, crueza. *A artilheria fez grande — nos inimigos*, estrago: — (mus.) maneira de cantar ou de tocar instrumento musico. *Tem boa, grande —*, executa bem, com grande agilidade.

Executôr, (ant.) V. *Executor*.

Executado, a, *p. p.* de executar, e *adj.* (Lat. *executus, a, um*) que se executou, effeituado (foi — a sentença, a ordem), que executou (não tendo — as ordens); em que se fez execução, penhora; suppliciado. *Peça de musica bem* — cantada ou tocada com perfeição. *Pintura bem* —, feita com perfeição.

Executadôr. V. *Executor*.

Executante, *s. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*); (forens.) o que faz execução judicial por divida nos bens do devedor ou fiador.

Executar, *v. a.* (Lat *exequor, eris*, de *ex*, e *sequor, queris*, seguir, ir no alcance; imitar; amar, etc.) *Ex.* « Serve a significar que a causa de que se trata produziu tal ou tal effeito conforme a um plano que se tinha concebido. *Silvestre Pinheiro.* » —, pôr em effeito, effeituar, dar á execução, cumprir (— ordem, sentença, obra projectada, tenção, desejo); justiçar, mandar matar por autoridade da justiça (— o condemnado, suppliciá-lo: — *militarmente*, fazer uma execução militar: — *o devedor*, fazer-lhe penhora para pagamento da divida: —, praticar, exercer, exercitar, reduzir á pratica a theoria (— musica, paineis, pinturas). *Os actores executaram bem o drama*, representaram bem: — *as forças* (ant.) exercitá-las. *Ex.* « — a espada em trances varios, *Malaca Conq.*, I, est. 100; » exercitá-la, servir-se della.

Executivamente, *adv.* (forens.) por meios executivos, de execução judicial.

Executivo, a, *adj.* que põe em execução, que obra com efficacia, com diligencia; prompto no effeito; summario. *Homem* —, o que executa; *v. g.*, — nos seus intentos, nas promessas, ameaças: —, prompto no seu effeito, efficaz, activo, energico (remedio, veneno —). *Doença* —, que mata promptamente. *O fogo é* —. *Diligencia* —. *Mandado* —, (forens.) em virtude do que se faz execução ou penhora. *Via* —, acção summaria. *Poder* —, aquello que é encarregado da execução das leis, da direcção da força militar, da administração central. Distingue-se do *legislativo*, que faz as leis, e do *judicial*, que as applica. *Directorio* —, nome dado aos cinco membros nomeados por eleição para governar a republica franceza, na conformidade da constituição de 1795. O —, isto é, *poder*.

Executôr, *s. m.* (Lat. *executor, oris*) pessoa que executa as ordens de um superior: — *testamentario*, testamenteiro, o que está encarregado da execução de um testamento: — *da alta justiça*, algoz, verdugo, carrasco. *Ex.* « Os criticos por officio são, na republica das letras, os *executores* da alta justiça. *Rabelais.* » — *mór do reino*, nome do officio antigo.

Executôr, ôra, *adj.* aquelle ou aquella que executa (mãos —*s* da vontade; o braço — da justiça).

Executória, *s. f.* (s. por ellipse da des. f. de *executorio*); (forens.) carta *executoria*.

Executório, a, *adj.* (Lat. *executorius, a um*); (forens.) em virtude de que se faz execução ou penhora. *Carta* —, para se fazer execução fóra do termo da cidade. *Mandado* —.

Exédo, *s. m.* (Lat. *exedum, i*); (bot.) herva contra a modorra.

Exédra, *s. f.* (Lat. *exedra, æ*, do gr. *ex*, fóra, o *hedra*, cadeira, assento; assembléa; radical *hedô*, sentar-se); (antiguid.) portico com assentos onde se ajuntavam os antigos philosophos para conferir ou disputar.

Exegêse ou **Exegésis,** *s. f.* (Lat. *exegesis, is*, do gr. *ex*, pref., e *exégeomai*, eu exponho, ordeno, explico) explicação, narração, exposição clara de palavras, termos, doutrina; commentario (fig. de rhet.) quando explanâmos por um modo mais claro o que estava mais escuro: — *numerica* ou *linear*, (alg. ant.) extracção das raizes numericas ou lineares das equações.

Exegética, *s. f.* (alg. ant.) solução de problema, extracção das raizes de equações; theologia *exegetica*.

Exegético, a, *adj.* (Lat. *exegeticus, a, um*) explicativo, narrativo, expositivo, que serve de explicar ou de referir o que tem relação com a cousa de que se trata (theologia —; diccionario —). V. *Exegese*.

Exemir, etc. V. *Eximir*, etc.

Exempção, *s. f.* (Lat. *exemptio, onis*, de *eximo, is*, eximir) o acto de eximir do dever, obrigação (obter, ter, conceder —); o seu effeito; o ser, estar isento, eximido, desobrigado; direito, graça, privilegio, immunidade que exempta (— de serviço militar, de tributos, da lei, dos cargos, encargos, officios; as *exempções* dos embaixadores).

Exemplado, a, *p. p.* de exemplar, e *adj.* (Lat. *exemplatus, a, um* comparado, trazido como exemplo, aviso, para ensino e correcção dos outros *Não* —, não fundado em exemplo, nunca visto. *Procedimento não* —, *entre gente culta*.

Exemplador, *s. m.* (ant.) o que faz exemplo castigando, corrigindo, emendando (— dos máus).

Exemplar, *s. m.* (Lat. *exemplar, is; exemplaris, re*) molde ou modelo (— de paciencia, de virtude); cópia, original que se deve imitar, traslado pelo qual o menino quo aprende a escrever vae formando as letras e caracteres; obra manuscrita ou impressa; exemplo.

Exemplar, *adj. dos 2 g.* proprio a servir do exemplo, digno de ser imitado (vida —; virtude —). *Castigo* —, severo, proprio a servir de exemplo, de escarmento aos outros.

Exemplar, *v. a.* (Lat. *exemplo, as*); (desusado) escarmentar com castigo que serve de exemplo; excitar com exemplo; ostentar (— o seu valor): fazer notado; apontar, apregoar. *Ex.* « Vós me *exemplastes*, dizendo que ereis casada comigo, porque el-rei o veiu saber, e me puzeste em risco de perder a vida. *Chron. de el-rei D. Fernando.* »

Exemplar-se, *v. r.* publicar-se, divulgar-se (— a fé no Oriente).

Exemplaridade, *s. f.* qualidade do que é exemplar; edificação.

Exemplário, *s. m.* (Lat. *exemplarium, ii*) collecção de exemplos; livro que os encerra; (fig.) *Ex.* « A fortuna me fez copioso — para as gentes. *Camões.* »

Exemplarissimamente, *adv. superl.* de exemplarmente.

Exemplarissimo, a, *adj. superl.* de exemplar.

Exemplarmente, *adv.* de modo exemplar, que serve de exemplo (viver, proceder, castigar —).

Exemplificação, *s. f.* o exemplificar, elucidação por meio de exemplos.

Exemplificado, a, *p. p.* de exemplificar, e *adj.* elucidado com exemplos.

Exemplificar, *v. a.* (Lat. *exemplifico, as*) comprovar, elucidar com exemplos, applicar como exemplo; *v. g.*, —o adagio.

Exemplificativo, a, *adj.* que serve do exemplificar. *Clausulas* —*s*, restrictivas.

Exemplo, *s. m.* (Lat. *exemplum, i*) molde, modelo, cousa proposta para se imitar ou para se ter em memoria como aviso, guia para casos analogos; (fig.) cousa que, por sua perfeição ou excellencia, póde servir de typo, de modelo; *v. g.*, — de belleza, Cyro; — e retrato dos bons reis. *Castigar para* —, escarmento. *Fazer — em alguem*, castigá-lo para escarmentar quem tenha disposição a commetter culpas; successo que serve de norma, ou que tem applicação em casos analogos: —, elucidação da regra que se ensina, inculca ao discipulo. *Dar bom* ou *mau* —, proceder bem ou mal. *Tomar — de alguem* ou *de algum successo*, tirar lição para imitar ou evitar. *Seguir o* —, imitar alguem. *Pôr — em alguem* ou *em alguma cousa*, fazer, tirar della —, exemplificar com ella. *Trazer — s, pl.* referir, produzir casos analogos aos de que se trata, ou elucidações praticas de doutrina ou regra. *Por* —, phrase elliptica muito usada, significa: sirva de *exemplo*, tomemos por *exemplo*, do que acabámos de dizer, referir, affirmar. O *exemplar* é modelo

on original que se copia. O *exemplo* segue-se, imita-se. Todavia no sentido figurado toma-se ás vezes *exemplo* por *exemplar*. Dizemos: dar, tomar *exemplo*, e não se pode dizer: dar, tomar *exemplar*.

Syn. comp. *Exemplo, exemplar*. Confundiam os nossos antigos estes vocabulos, dando ao primeiro o valor que é privativo do segundo. Lobo disse: « Ciméa, gloria de amor, *exemplo* de belleza. *Arraes.* » « Cyro, *exemplo* e retrato dos bons reis; e *Camões*: « A formosura, *exemplo* de belleza. » Isto não obstante, deve-se adoptar na lingua portugueza a differença que estas palavras têem na castelhana, a saber: *Exemplo* é o caso ou facto succedido n'outro tempo, proposto para imitar-se ou fingir-se, e tambem o procedimento de alguem que outros podem imitar. *Exemplar* é um original ou prototypo que se nos offerece para o copiarmos, é um modelo a imitar-se. Jesus-Christo, quando lavou os pés a seus discipulos, deixou-nos o mais perfeito *exemplo* de humildade e caridade fraterna; e morto na cruz foi o *exemplar* com que se identificou o Seraphim de Assis. O desgraçado fim de Nero foi um triste *exemplo* de que os seus successos ressesse não aproveitaram; antes parece que alguns delles tomaram por *exemplar* aquelle monstro da natureza humana. « Job, diz Vieira, alcançou o titulo não só de *exemplo*, mas de *exemplar* de toda a paciencia. »

Exempro, (ant.) V. *Exemplo*.

Exemptamente, *adv.* com exempção; não obstanto lei restrictiva. *Ex.* « Possuir bens *exemptamente*. *Ord. Affons.*, II, 18, 3. »

Exemptar, *v. a.* (*exempto, ar*, des. inf.) isentar, eximir de obrigação, serviço, imposto, pena. *Ex.* « Os que governam em nome de Deus *exemptam* da obediencia quando praticam como se não existisse o Ente-Supremo que do continuo invocam. *Bossuet.* »

Exemptar-se, *v. r.* libertar-se, eximir-se. V. *Isentar*.

Exempto, a, *adj.* (Lat. *exemptus, a, um*, p. p. de *eximo, is*, eximir. V. esta palavra) isento, desobrigado, eximido (— de serviço militar; — de pagar tributos; — de pena corporal; — de acoutes). V. *Isento*.

Exentar. V. *Exemptar, Isentar*.

Exequátur, *s. m.* (t. lat. e de jur., execute-se; cumpra-se) mandado ou despacho pelo qual um magistrado, pelo direito que tem, manda cumprir alguma sentença ou mandado de outro tribunal.

Exéquias, *s. f. pl.* (Lat. *exequiæ, arum*; de *exequor, eris*; *ex*, e *sequor, eris*, acompanhar; seguir; ir no alcance; imitar, amar, etc.) honras funeraes (pomposas, magnificas —).

Exequivel, *adj. dos* 2 *g.* que póde ou deve executar-se, cumprir-se, fazer-se (clausulas *exequiveis*).

Exercar, *v. a.* — *carne*. V. *Enxercar*.

Exercer, *v. a.* (Lat. *exerceo, is*; do *ex*, e *arceo, es*, apartar, afastar, etc.) exercitar, fazer as funcções, preencher os doveres (— cargo, emprego); praticar (— uma profissão ou arte; — a medicina, a cirurgia). *Ex.* « Não se carece de arte nem de sciencia para — a tyrannia. *La Bruyère.* » « Os homens mais perigosos são aquelles que *exercem* a sua actividade sobre os outros, e não em sua utilidade. *D'Aguesseau.* »

Exercicio, *s. m.* (Lat. *exercitium, ii*; de *exerceo, es*, exercer, exercitar, adestrar, trazer entre mãos, cultivar, ganhar, perseguir, etc.). *Ex.* « Frequente reiteração de certo acto. *Silvestre Pinheiro.* » —, acção pela qual alguem se exerce ou exercita (longo, frequente, continuo, util, penoso —); uso pratico para adquirir destreza, força, vigor, agilidade: — (med.) todo o movimento activo do corpo que necessita das contracções dos musculos submettidos á vontade. V. *Gymnastica*. *Ex.* « O — é indispensavel á saude. *Cabanis.* » —, funcções de um cargo ou emprego (ter, estar em —; fadiga, trabalho; manejo de arma, manobra de artilheria ou nautica; evoluções militares (fazer — o regimento); (p. us.) uso, serviço (este vestido tem tido grande —). *Semana de* —, de trabalho, não feriada. *Dar* —, executar. *Dar — á paciencia de alguem*, apurá-la. *Fazer* —, passear a pé ou a cavallo: — *s espirituaes*, devoções, praticas, rezas devotas.

Exercido, a, *p. p.* de exercer, *adj.* exercitado, praticado; pratico.

Exercitação, *s. f.* (Lat. *exercitatio, onis*) exercicio, pratica, uso pratico. *Exercitações, pl.* ensaios praticos litterarios, academicos.

Exercitado, a, *p. p.* de exercitar, e *adj.* — se exercitou; que exercitou; adestrado, pratico.

Exercitadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que se exercita, adestra alguem ou animaes.

Exercitante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *exercitans, antis*, p. a. de *exercito, as*, exercitar), (p. us.) pessoa que se exercita; pessoa que faz exercicios espirituaes.

Exercitar, *v. a.* (Lat. *exercito, as*, frequentativo de *exerceo, es*, exercer; exercitar; adestrar, etc. V. *Exercicio*) praticar, exercer (— arte, cargo, emprego): — *a sua eloquencia, a sua industria, a sua penna*, pô-la em execução; dar-lhe exercicio: — *a sua memoria*, aprender muitas vezes de côr para fortificá-la: — *as ordens*, fazer as funcções do ecclesiastico: —, praticar, usar (— a vida, actos de tyrannia): — *a sua liberalidade, clemencia, caridade*, fazer actos de liberalidade, etc.: — *a paciencia*, apurá-la: —, adestrar, instruir por actos frequentes (— os braços, a mão; — a mocidade, os discipulos, o cavallo, as tropas no manejo; nas evoluções).

Exercitar-se, *v. r.* adestrar-se, habilitar-se.

Exército, *s. m.* (Lat. *exercitus, us*, do p. p. de *exerceo, es*, exercer. V. *Exercer*) tropas juntas em campanha debaixo do commando de um chefe (grande, numeroso, formidavel, victorioso —); (fig.) grosso numero (— de passaros, cavallos: — de males, pragas): — (ant.) arraial. *Ex.* « Se foram saindo do —, ficando Antonio Moniz Barreto senhor delle. *Couto*, Dec. VIII, liv. VI, cap. 6. »

Exercitôr, *s. m.* (Lat. *exercitor, oris*), (dir. mar.) segundo as leis romanas entende-se por *exercitor* o que preside á administração de uma operação maritima, administrando o navio ou a carga, n'um tempo determinado ou n'uma determinada viagem. E' sabido que o servo que presidia ao commercio de terra se chamava *institor*, e d'ahi *acção institoria* a que adquiriam os contraentes com o institor no negocio por elle administrado, como se com o proprietario houvessem tratado; assim o servo que presidia ao commercio maritimo se chamava *exercitor*, e d'ahi nascen a *acção exercitoria*, que compete áquelles que contratam com o *exercitor* nas cousas que respeitam á sua administração (Baldasseroni). O *exercitor* não póde exceder os limites da sua preposição, o por isso não obriga o preponente, nem delinquindo, nem contratando em cousas estranhas ás suas incumbencias, e fóra da esphera de seu ministerio e da administração a que é unicamente preposto, ainda quando contraisse em utilidade do preponente (Targa, Maquardus, Casaregis). Por *exercitor* entende-se não só o capitão que administra e governa o navio, mas tambem o proprietario caixa de uma parceria maritima, o sobrecarga, e mesmo o afretador de um navio que depois o subloca ou dá a freto a outros. Cada um destes, em seu caso particular, é tido como *exercitor* a respeito de um preponente, e para execução das obrigações que o navio contrác, quer nos dinheiros tomados a risco, restituindo-os, quer na execução dos fretamentos, quer finalmente na restituição das fazendas que recebeu e é obrigado a entregar (Baldasseroni). O capitão durante a viagem é reputado *exercitor*, e o proprietario é responsavel por seus factos (Emerigon). Quem contrata com o capitão como *exercitor* não tem mister de lhe examinar o mandato, que se presume geral para quanto respeita ao navio e sua administração. Não é o mesmo com o sobrecarga; quem com elle contrata deve certificar-se das suas faculdades, porque dependem simplesmente de um mandato especial, que nasce do facto do homem, e não da lei, como no caso do capitão (Locenio, Stypman). A acção exercitoria é solidaria contra elle e o preponente, mas não tem esta qualidade a respeito do comparte do navio (Baldasseroni, Seguro maritimo, tom. 3, § 35). Piantanida (tom. 2 da *acção exercitoria*) chama ao preponente *exercitor*.

Exerdar. V. *Exherdar*.

Exerése, *s. f.* (Lat. *exæresis, eos*, do gr. *exæresis*, extracção (*exairéó*, en arranco) de *ex*, fóra, e *rhessó*, cortar); (cirurg.) extracção de parte doente ou de excrescencia,

ablução, operação cirurgica pela qual se tira do corpo tudo o que lhe é inutil, nocivo ou estranho. A extracção de um calculo, a excisão de um tumor, a ablução de um membro são *exereses*.

Exérgo, *s. m.* (Fr. *exergue;* do gr. *ex*, fóra, e *ergon*, obra) espaço por baixo do typo das medalhas, separado por uma linha, para pôr data ou lenda.

Exerrhóse, *s. f.* (Lat. *exerrhosis;* do gr. *ex*, fóra, e *rhéô*, eu corro) ; (cirurg.) effusão feita pela transpiração insensivel.

Exeter, (*Isca* dos antigos) ; (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Devon, sobre o Ex, a cincoenta leguas de Londres ; 28,000 habitantes. Bispado. Bom pôrto para navios de 150 toneladas, bom quartel de Southernbay ; cathedral de construcção anglo-normanda, cuja origem remonta a 952, e que só foi concluida no seculo XV. Grandes fabricas de tecidos ; grande commercio de lãs. *Isca* era a capital dos *Dumnonii* ; foi por duas vezes destruida pelos dinamarquezes.

Exeter, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, na Nova-Hampshire, a tres leguas de Porthsmouth ; 2,500 habitantes. Collegio, fundição de artilheria ; estaleiros.

Exfoliação, *s. f.* (Lat. *exfoliatio, onis*) ; (cirurg.) separação morbida das laminas de osso, tendão, cartilagem, etc. Sobrevem a — da mesma maneira que a separação das escaras das partes molles, as partes vizinhas se inflamam, os seus vasos se desenvolvem, e fornecem uma supuração mais ou menos abundante : — (bot.) separação de laminas das plantas. Diz-se principalmente da casca e de uma parte qualquer que se exfolia quando se destaca em laminas sêccas de cima de outra parte.

Exfoliado, a, *p. p.* de exfoliar, e *adj.* que se exfoliou.

Exfoliar-se, *v. r.* (*ex*, pref., fóra, lat. *folium, ii*, folha, e *ar*, des. inf.) ; (cirurg.) separar-se o osso cariado por folhas ou laminas ; (bot.) separarem-se laminas do vegetal.

Exfoliativo, a, *adj.* (Lat. *exfoliativus ; ex*, de fóra, e *folium, ii*, folha) ; (cirurg.) que faz exfoliar, que determina a exfoliação. Designavam-se antigamente com o nome de *exfoliativas* as substancias a que se attribuia a propriedade de accelerar a exfoliação. *Trepano* — (p. us.) que fura successivamente varias laminas dos ossos do craneo. E' uma lamina cortante nas suas bordas e guarnecida inferiormente de uma pequena ponta, por meio da qual é lixada sobre a superficie ossea.

Exhalação, *s. f.* (Lat. *exhalatio, onis*) o acto de exhalar, exhalar-se ; luz rapida meteorica. *Exhalações*, emanações volateis do sólo e das substancias liquidas e solidas (—*ões* pestiferas, putridas, sulphureas, nitrosas) : — V. *Effluvios* : — *pulmonar* ; — *cutanea*. V. *Excreção* : —, funcção pela qual são derramados, em fórma de orvalho, nas areólas dos tecidos organicos, e na superficie das diversas membranas e da pelle, fluidos destinados a ser definitivamente eliminados, como o suor, ou trazidos de novo para a torrente da circulação, como os fluidos seroso, medullar, etc. Esta funcção executa-se, como suppuzeram Boerhaave e Bichat, por uma ordem particular de vasos naseidos dos capillares arteriaes, que denominaram *vasos exhalantes* (V. *Exhalante*) ; por meio de pôros existentes no ponto de continuação das arterias com as veias ; ou, finalmente, por uma especie de transudação através das partes lateraes destes vasos capillares, que talvez se confundam com a mesma substancia dos orgãos. Esta ultima opinião é a mais geralmente admittida hoje. *Ex.* « O amor é como os licôres espiritnosos ; quanto menor é a sua —, tanta maior força adquirem. *Duces.* »

Exhalado, a, *p. p.* de exhalar, e *adj.* lançado em emanações ; que exhalou ; (fig.) proferido, dissipado, desvanecido. V. *Exhalar*.

Exhalante, *adj. dos 2 g.* (anat.) que dá passagem ou saida ás exhalações do corpo animal (pôros—*s*). Usa-se ellipticamente : os —*s* pôros. Admittiu-se por muito tempo com o nome de *vasos exhalantes* uma ordem de vasos mais finos que os ultimos capillares visiveis, de que se julgava que eram continuação ; vasos nos quaes não podiam penetrar os globulos vermelhos do sangue, e que tinham as funcções de transmittir para fóra das vias arteriaes os elementos da nutrição e das exhalações. Não existirem estes agentes intermediarios, bem como os *absorventes*, parece hoje demonstrado pelas experiencias physiologicas. V. *Exhalação* e *Vasos serosos*.

Exhalar, *v. a.* (Lat. *exhalo, as*, radical *ex*, e *halo, as*, respirar, bafejar, etc. ; em gr. *khaló*. V. *Halito*) lançar de si vapores, emanações odoriferas ou fetidas (a rosa e o jasmim *exhalam* suavissimo cheiro ; os pantanos *exhalam* vapores infectos ; os corpos em putrefacção *exhalam* vapores fetidos) : — *suspiros, queixas, imprecações* ; (fig.) proferir : —, fazer dissipar, desvanecer (— as partes volateis, o espirito) : — *a vida, a alma ;* (fig.) morrer : —, *v. n.* espalhar-se. *Ex.* « *Exhalava* em suavissimos vapores. *Vieira.* »

Exhalar-se, *v. r.* dissipar-se, esvair-se em vapor, desvanecer-se.

Exham, (geogr.) cidade de Inglaterra. V. *Hexham*.

Exhaurido, a, *p. p.* de exhaurir, e *adj.* esgotado, exhausto.

Exhaurir, *v. a.* (Lat. *exhauro, is* ; radical *ex*, e *hauro, is*, beber, esgotar, acabar, cansar a outrem, etc. ; do gr. *aruéin*, tirar agua e outro liquido com vaso ; de *airô*, levantar) esgotar, bebendo ou tirando até á ultima gota de liquido, enseccar ; (fig.) consumir (—os thesouros do estado, o erario).

Exhaurir-se, *v. r.* esgotar-se.

Exhaustar, *v. a.* (ant.) V. *Exhaurir*.

Exhausto, a, *p. p.* (Lat. *exhaustus, a, um*) alatinado de exhaurir, e *adj.* esgotado, enseccado, (—o tanque) ; (fig.) falto, que gastou : — das forças, de dinheiro, de cabedaes (— com grandes perdas).

Exherdação, *s. f.* (Lat. *exheredatio, onis*) ; (jurid.) desherdação, exclusão de herança, acto de desherdar ; estado daquelle que é desherdado.

Exherdamento, *s. m.* exherdação, o ficar desherdado.

Exherdar, *v. a.* (Lat. *exherado, as :* radical *ex*, e *heres, dis*, o herdeiro ou a herdeira) desherdar, privar da herança.

Exhibição, *s. f.* (Lat. *exhibitio, onis*) o acto de exhibir, manifestar, produzir (— de papeis, de titulos, de escripturas, de documentos) : — *de livros commerciaes em juizo*, traducção da materia comprehendida no codigo, no Digesto, nos titulos de *Edendo* e de *Tabulis exhibendis*, e comprehende, portanto, não só o simples acto de trazê-los a juizo, mas tambem a communicação de seu conteúdo : —, espectaculo publico (publica — de pinturas, de cousas raras e curiosas).

Exhibido, a, *p. p.* de exhibir, e *adj.* (Lat. *exhibitus, a, um*) exposto, mostrado ao publico.

Exhibir, *v. a.* (Lat. *exhibeo, es* ; *ex*, pref., e *habeo, es*, ter, haver, possuir, fazer, soffrer ; estimar, honrar, deter ; retardar ; occupar, crer, imaginar ; habitar, entender, tratar, guardar, etc.) mostrar, produzir, (— documentos, provas, poderes) ; apresentar em juizo : — *um mandado de penhora*, expôr em publico, á vista do publico (— pinturas, obras de escultura).

Exhortação, *s. f.* (Lat. *exhortatio, onis*) acção do exhortar, advertencia, aviso ; palavras, discurso exhortativo, admoestação ; discurso feito em termos mui familiares para excitar á piedade e religião.

Exhortaçãozinha, *s. f. dim.* de exhortação, breve exhortação (Bernard. Flores.)

Exhortado, a, *p. p.* de exhortar, e *adj.* que fez ou recebeu exhortação.

Exhortador, ôra, *adj.* pessoa que exhorta.

Exhortar, *v. a.* (Lat. *exhortor, aris ; ex*, pref., e *hortor, aris*, exhortar ; incitar, animar, admoestar, induzir, ou ser induzido ; do gr. *ôrô*, incitar, impellir, animar) procurar, persuadir, mover, excitar, induzir alguem a praticar uma acção (— á concordia, á paz, á resignação, á emenda de vida, á obediencia) ; (fig.) admoestar, servir de aviso. *Ex.* « E porque seu exemplo aos mais *exhorte*. *Eneida de F. Barreto*, x., 82. » « Mandou que *exhortasse* a todos a devoção do rosario, *Vieira* ; » persuadisse que rezassem.

Exhortativo, a, *adj.* proprio para exhortar (gesto, tom —).

Exhortatório, a, *adj.* (Lat. *exhortatorius, a, um*) que encerra exhortação (discurso —).

Exhumação, *s. f.* (Lat. *exhumatio, onis* ; *humus, i,* a terra) acto de desenterrar o cadaver ; o ser desenterrado.

Exhumar. V. *Desenterrar.*

Exicial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *exitialis, le* ; de *exitium, ii,* morte, ruina, destruição, desastre, tormento, adversidade, etc. ; de *exeo, is,* ir-se ; morrer ; sair ; escapar ; fugir ; evitar desviando ; sair com impeto ; livrar ; dilatar-se ; crescer, etc. ; *ex,* pref. é *eo, is,* caminhar, passar; acontecer, succeder, etc.) funesto, mortifero, damnoso. *Habito —,* pestifero. *Doutrina—aos bons costumes* ; (fig.) mui damnosa. *Letra —,* o C entre os romanos, com que se condemnavam os réus.

Exicio, *s. m.* (Lat. *exitium, ii, exitus, us.* V. *Exicial*) ruina, perdição total.

Exideul, (geogr.) cidade de França, no departamento do Dordogne.

Exido, *s. m.* (Lat. *exitus, us,* saida ; de *exeo, is,* sair, etc.) terreno inculto, baldio, á saida de cidade ou villa, que serve de pastagem ao gado, ou de passeio aos habitantes. V. *Eixido* e *Enxido.*

Exigência, *s. f.* (*exigir,* e a des. *encia*) o acto de exigir, requerer, pedir ; necessidade de cousa indispensavel; força do que exige ; *v. g.,* segundo a — dos casos, dos tempos, dos negocios ; isto é, segundo a que pedem os casos, etc. *Ex.* « A amizade obtem, a importunidade arranca ; mas a — repelle. *De Lévis.* »

Exigente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *exigens, entis,* p. a. de *exigo, is,* exigir) que exige, que pretende de mais, que tem muitas e demasiadas pretenções; urgente.

Exigido, a, *p. p.* de exigir, e *adj.* pedido, demandado, requerido (divida — com todo o rigor; tinha — o immediato pagamento.)

Exigir, *v. a.* (Lat. *exigo, is*; *ex,* pref., e *ago, is,* fazer, executar ; tratar ; constranger ; procurar ; guiar; accusar ; do gr. *exagó,* eu constranjo) requerer, fazer pagar ou fornecer com direito ou por meio da força, pedir com autoridade como cousa devida; demandar, obrigar a (— divida, pagamento, attenções. *Ex.* « Os soberanos não podem —virtudes no povo quando lhe dão o exemplo dos vicios. *Cicero.* » « O desgosto é uma molestia da alma que *exige* mais força que a desgraça. *Huet.* » « As paixões e os vicios *exigem* mais que as virtudes. *De-Bûgny.* » « As mulheres *exigem* sempre demasiado para alcançarem a felicidade. *Thouret.* » « O interesse *exige* sempre mais que o desinteresse. *Dupaty.* » « A crença *exige* mais desenvolvimento do espirito do que a incredulidade. *Quinault.* » —, requerer, ter necessidade, precisar (esta materia ou questão *exige* maduro exame).

Exigivel, *adj. dos 2 g.* que se póde exigir em rigor de direito ; cobravel por estar vencido, caido (rendas, dividas *exigiveis ;* o pagamento do fôro é — no mez do Julho de cada anno).

Exiguidade, *s. f.* (Lat. *exiguitas, atis*) pequenez, modicidade, tenuidade, insignificancia. *Ex.* « Nas perturbações politicas, e debaixo da influencia do despotismo, tem o sabio um seguro refugio na — dos seus haveres. *Bret.* » —, curto espaço, quantidade diminuta (— do tempo ; — da casa). V. *Exiguo.*

Exiguo, a, (Lat. *exiguus, a, um* ; de *ex, egeo, es,* carecer ; necessitar ; ter necessidade) diminuto, minguado, insufficiente (corpo —). *Paga —,* escassa.

Syn. comp. *Exiguo, pequeno. Pequeno* diz-se por comparação com alguma cousa maior. A fortuna de quem possuo 10,000 cruzados de rendimento é *pequena* comparada com a daquelle que tem 50,000. *Exiguo* especifica a insufficiencia de a ter para existir.

Exilio, *s. m.* (Lat. *exilium, ii* ; de *exul, is,* ou *exsul, is,* desterrado ; *ex,* pref. allem. fóra, e *solum, i,* terra, patria, etc.) desterro. *Ex.* « O — é menos penoso quando nos acompanha a virtude. *Inchbald.* »

Exilles, (geogr.) villa da Sardanha, a onze leguas do Turim, n'um desfiladeiro junto á Doria Riparia. Forto que domina o vallo do Honlx ; 1,400 habitantes.

Eximição, *s. f.* V. *Isenção.*

Eximido, a, *p. p.* de eximir, e *adj.* exempto, isento ; que eximiu, isentou.

Eximio, a, *adj.* (Lat. *eximius, a, um* ; de *eximio, is,* escolher, apartar ; exceptuar ; tirar ; livrar ; isentar ; impedir, etc.) escolhido d'entre muitos, selecto, incomparavel (louvor, saber — ; — na virtude).

Eximir, *v. a.* (Lat. *eximo, is* ; de *ex,* e *emo, is,* tirar ; escolher) isentar, livrar (— da pena, do cativeiro) desobrigar (— do pagamento da divida, dos deveres do cargo, do serviço militar, etc.).

Eximir-se, *v. r.* desobrigar-se.

Exinanição, *s. f.* (Lat. *exinanitio, onis* ; de *exinanio, is,* exinanir).

Exinanido, a, *p. p.* do exinanir, e *adj.* (Lat. *exinanitus, a, um*) despojado, exhausto. *Estomago —,* privado de alimentos. *Pessoa —,* exhausta de forças.

Exinanir, *v. a.* (Lat. *exinanio, is ; ex,* pref. e *inanis ne,* vão, vazio) esvaziar, despojar ; (fig.) consumir, aniquilar, reduzir a nada.

Exinanir-se, *v. r.* debilitar-se, privando-se de alimentos ou fazendo evacuações excessivas ; (fig.) privar-se, despojar-se. *Ex.* « Deus se *exinaniu* na Encarnação, *Vieira ;* » despojou-se dos attributos divinos.

Existência, (Lat. *existentia, æ ;* de *existo, is,* oxistir) o existir, o que existe, dura, permanece (—dura, penosa, agradavel, etc.) *Ex.* « Distingue-se da vida a —, e os loucos insensiveis deram logar a esta distincção. *Newton.* » « O habito circumscreve a esphera da nossa —. *Panckoucke.*

Existente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *existens, entis,* p. a. de *existo, is*) que existe.

Existir, *v. n.* (Lat. *existo, is;* radical *ex,* e *sisto, is,* fazer parar, reprimir, deter, refrear, confirmar, fortalecer, apresentar, apresentar-se ; estar parado, parar, etc. ; do gr. *histó,* pôr, collocar; fazer ter em pé. *Sto, as,* lat., e *staô* gr. têem o mesmo sentido). Dizermos que alguma cousa existe vale o mesmo que dizer: que estando nós nas circumstancias que ou se declaram ou se subentendem, sentimos as qualidades que o seu nome designa. *Silvestre Pinheiro:* —, propriamente significa levantar-se do chão, estar firme no chão como uma arvore, mostrar-se, apparecer aos sentidos; permanecer, durar. Os metaphysicos o applicam não só ás cousas perceptiveis, mas ás noções intellectuaes formadas por abstracção.

Syn. comp. *Existir, ser, subsistir. Existir* sómente se diz das substancias para denotar o ento real; *ser* convém a todas as especies de objectos, substancias ou modos, a todas as maneiras de *existir ; subsistir* applica-se igualmente ás circumstancias e aos modos, e com uma idéa da duração da sua existencia.

Existúro, *s. m.* (ant. e t. de cirurg.) V. *Abscesso.*

Exitérias, *s. f. pl.* (do gr. *exiein,* sair), (antiguid.) festas em que os gregos offereciam aos deuses as primicias da terra, e faziam sacrificios antes de qualquer empreza militar ou viagem.

Êxito, *s. m.* (Lat. *exitus, us ;* do *exeo, is,* sair, etc. ; *ex,* pref., e *eo, is,* ir, etc.) saida, fim, acabamento, effeito, successo final. *Ter bom, feliz —,* successo feliz. *Cousa que não póde ter —,* que não admitte conclusão favoravel, que não póde realizar-se, conseguir-se, executar-se.

Exmes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Orne, sobre o Dives ; 700 habitantes. E' muito antiga, e foi fundada pelos romanos; os inglezes tomaram-na na idade média, mas foi-lhes tirada por Dunois.

Exmouth (lord), (hist.) almirante inglez; nasceu em Dover em 1737, morreu em 1833; entrou na marinha aos quatorze annos, e em 1782 era capitão; distinguiu-se em muitos combates contra a marinha franceza na America e nas Indias, e foi contra-almirante em 1804, e vice-almirante em 1807. Em 1814 entrou na camara dos pares; dois annos depois foi-lhe confiado o commando da frota ingleza no Mediterraneo, onde se assignalou castigando a insolencia dos argelinos, pois a 27 de Agosto de 1816 bombardeou Argel, e obrigou o dey a entregar-lhe 1,200 escravos. De volta a Inglaterra consagrou o resto dos seus dias á instrucção moral e religiosa dos marinheiros.

Exmouth, (geogr.) cidade do Inglaterra, no condado de Devon, a duas leguas de Exeter, e na foz do Ex, na

Mancha; 3,000 habitantes. Banhos de mar. Patria do Walter Raleigh.

Êxo, *s. m.* V. *Eixo.*

Exocysta, *s. m.* (Lat. *exocystis;* do gr. *ex,* fóra, e *hystis,* bexiga), cirurg.) molestia da bexiga urinaria.

Êxodo, (pronuncia-se *êgzodo*) *s. m.* (Lat. *exodium, ii; exodus, i;* do gr. *exodos,* saida; *ex,* fóra, e *hodos,* caminho. O mesmo radical que *exito*) nome de um dos cinco livros do *Testamento,* em que se narra a saida dos judeus do Egypto conduzidos por Moysés: —, uma das quatro partes da tragedia que contém o desenvolvimento e a catastrophe; farça romana representada depois da tragedia.

Exoêmas, *s. m. pl.* (bot.) nome dado por Richard a dois pequenos fasciculos, que parecem algumas vezes formar um verticillo, ou duas pequenas eminencias raras vezes prolongadas como pequenos palhiços no apice do sustentaculo da gluma em muitas gramineas.

Ex-official, *adj. dos* 2 *g.* (*ex,* e *official*); (forens.) feito de officio, *ex-officio,* por dever que a lei impõe e por pessoa autorisada por ella (notificação, accusação, requerimento: —, diligencias *ex-officiaes).*

Exógenos, *adj. m. pl.* (bot.) nome dado por De-Candolle aos vegetaes cuja haste é composta de camadas concentricas, dispostas regularmente em roda de um estojo medullar, e de maneira que as mais antigas são de continuo lançadas de fóra para dentro por outras que se formam junto da circumferencia. *Exogeno* é, por consequencia, synonymo de *dycotyledoneo* e o opposto de *endogeno.* V. *Agenos.*

Exómeno, *adj.* (do gr. *exó,* fóra, além, e *menô,* durar); (gram. gr., e des.) *futuro* —, segundo futuro.

Exomida, *s. f.* (antiguid.) vestido curto, estreito e de uma só manga que usavam os gregos, principalmente os antigos philosophos cynicos e os comediantes.

Exomologése, *s. f.* (Lat. *exomologesis, eos,* do gr. *ex,* fóra, o *homilein,* fallar, *homologésis,* confissão); (hist. eccl.) confissão publica dos peccadores; exercicio publico de penitencia.

Exomphalocéle, *s. f.* (Gr. *ex,* fóra, *omphalos,* embigo, e *kelé,* tumor); (cirurg.) hernia umbilical, frequente nas crianças, o que contém quasi sempre uma porção do grande epiploon e do arco do colon; resolve-se facilmente. Quando chega a estrangular-se, dilata-se a abertura na parte superior, e um pouco á esquerda, para não offender a veia umbilical.

Exoneração, *s. f.* (Lat. *exoneratio, onis*) o acto de exonerar ou de ser exonerado; descarga.

Exonerado, a, *p. p.* de exonerar, e *adj.* desobrigado, descarregado.

Exonerar, *v. a.* (Lat. *exonero, as, ex,* pref., e *onero, as,* onerar, carregar, molestar; de *onus, neris,* carga, peso, incommodo, molestia, enfado, encargo, obrigação, negocio, officio, etc.) desobrigar, descarregar.

Exophtalmia, *s. f.* (Lat. *exophtalmia, æ;* do gr. *ex,* pref., e *ophtalmós,* olho); (cirurg.) doença na qual o globo do olho sae fóra da orbita, em resultado de uma ferida, pelo desenvolvimento de um abscesso no tecido cellular da orbita, por uma exostosis das suas partes lateraes, por um polypo das fossas nasaes, ou do seio maxillar, etc.

Exóptilo, *s. m.* (bot.) Lestiboudois dá este nome ao embryão dicotyledoneo, quando o gomo é livre, isto é, quando não se acha situado em uma cavidade cotyledonea inteiramenteôca.

Exorado, a, *p. p.* de exorar, e *adj.* demovido com supplicas.

Exorar, *v. a.* (Lat. *exoro, as*) remover, dobrar com supplicas, rogos; pedir afincadamente, supplicar.

Exorável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *exorabilis, le;* de *exoro, as,* exorar, etc.) compassivo, que se move e cede ás supplicas. *Numen* —, benigno, propicio.

Exorbitância, *s. f.* (Lat. *exorbitantia, um*); (propriamente) saida fóra da orbita; (fig., e us.) excesso, immoderação (— do preço ou no preço) nas despezas. *As sem-razões e —s que vêmos,* excessos de autoridade.

Exorbitante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *exorbitans, antis*); (fig.) excessivo, fóra do commum, extraordinario (em sentido mau); *v. g.,* preço, imposto —; maldades, violencias —*s.*

Exorbitantemente, *adv.* de modo exorbitante, com excesso, excessivamente; desmedida, desmarcadamente.

Exorbitantíssimo, a, *adj. superl.* de exorbitante.

Exorbitar, *v. n.* (Lat. *exorbito, as,* de *ex,* e *orbita, æ*) sair fóra da orbita; (fig., p. us.) sair fóra, desviar-se da norma, regra, razão; ser excentrico.

Exorbitísmo, *s. m.* (cirurg.) nome dado por Pecry á exophtalmia.

Exoreas. V. *Axoreas.*

Exorcismar. V. *Exorcizar.*

Exorcismo, *s. m.* (Lat. *exorcismus, i;* do gr. *ex, órkos,* juramento; *exorkizô,* eu conjuro) preces e preceitos do ritual romano para esconjurar o demonio, e contra insectos malignos, tempestades, etc.

Exorcista, *s. m.* (Lat. *exorcistas, æ; exorcistes, æ*) o que exorciza, que faz exorcismo. E' uma das ordens menores.

Exorcistado, *s. m.* (t. eccl.) a terceira das quatro ordens menores, cuja materia é o livro dos exorcismos que o bispo faz tocar com a mão ao ordinando.

Exorcizado, a, *p. p.* de exorcizar, e *adj.* que fez exorcismo, que foi objecto delles; esconjurado.

Exorcizar, *v. a.* (Lat. *exorcizo, as.* V. *Exorcismo*) conjurar o demonio com as orações ou preces do ritual; esconjurar.

Exordiado, a, *p. p.* de exordiar, e *adj.* preambulado.

Exordial, *adj. dos* 2 *g.* de exordio, proprio de exordio (artificios *exordiaes*).

Exordiar, *v. a.* (Lat. *exordior, iris.* V. *Exordio*) fazer exordio, preambulo; começar (— o discurso, a oração). Usa-se tambem em sentido abs.

Exórdio, *s. m.* (Lat. *exordium, ii,* de *ex,* e *ordior, iris,* ordir; começar, principiar; começar a fallar) preambulo de discurso ou oração, em que se procura excitar a attenção e ganhar benevolencia do auditorio ou do leitor; (fig.) principio, modo, maneira por que começou alguma cousa; origem.

Exorhizos, *s. m.* e *adj. pl.* (bot.) De Candolle e Richard dão este nome aos vegetaes cuja extremidade do embryão é núa, e se torna a raiz da nova planta; taes são a maior parte das dycotyledones. Chama-se tambem *embryão exhorrizo* (o opposto de *embryão endorhizo*) o que apresenta este caracter. V. *Endorhizos.*

Exornação, *s. f.* (Lat. *exornatio, onis*); (rhet.) ornato do discurso.

Exornado, a, *p. p.* de exornar, e *adj.* ornado, adornado, enfeitado.

Exornar, *v. a.* (Lat. *exorno, as*) ornar, enfeitar o discurso com phrases, figuras elegantes.

Exornativo, a, *adj.* (rhet.) que admitte toda a pompa do ornato (genero —).

Exortar, etc. V. *Exhortar,* etc.

Exostóse ou **Exostósis,** *s. f.* (do gr. *ex,* fóra e *ostéon,* osso); (cirurg.) tumor desenvolvido na superficie de um osso, com cuja substancia se confunde. Dependem quasi sempre de uma affecção syphilitica, das escrofulas, da rachitis, da gôta, etc. A — syphilitica e a escrofulosa cedem ordinariamente ao tratamento geral da molestia e á applicação de emplastros mercuriaes, no primeiro caso, e de emplastros dissolventes, no segundo. Distinguiu-se algumas vezes com o nome de *exostose verdadeira* a que parece ser uma intumescencia da substancia ossea, e que tem a mesma organisação e a mesma dureza que a propria substancia; e chama-se *exostose falsa* ao osteosarcoma. Tambem se denominou *exostose* a um tumor osseo desenvolvido na cavidade de um osso; porém como esta accepção é contraria á etymologia, deve dar-se a esto tumor o nome de enostoso: — (bot.) excrescencia lenhosa, que nasce sobre o tronco perto das raizes de certos vegetaes lenhosos, taes como o olmo. Estes tumores são formados de fibras encruzadas em todos os sentidos, e muito apertadas.

Exostylo, *s. m.* (Lat. *exostylus);* (bot.) Mirbel dava este nome a uma especie de pericarpo das labiadas e bor-

ragineas, que se divide sem que fique vestigio algum de estilete.

Exoterico, a, *adj.* (Lat. *exotericus, a, um;* do gr. *exoterikos* ou *exóteros*, exterior) vulgar, publico, patente a todos (dogma, preceito, moral —). *Doutrina* —, publica, professada em publico pelo mestre.

Exótico, a, *adj.* (Lat. *exoticus, a, um;* do gr. *exó*, fóra, de fóra) estranho, de paiz estrangeiro (arvore —). *Planta, arvore* —, estranha ao clima ondo é cultivada; *v. g.*, o coqueiro e a palmeira são plantas —*s* em relação a Portugal. *Droga* —, importada dos paizes estrangeiros: é o opposito de *indigena:* — (fig., famil.) extravagante em gostos, habitos (este homem é muito —).

Exoudun, (geogr.) villa de França, no departamento dos Dois-Sèvres.

Exouvir, *v. a.* (*ex*, e *ouvir*); (ant.) ouvir com attenção, escutar, attender (— o réu).

Expandido. V. *Expanso.*

Expandir, *v. a.* (Lat. *expando, is;* do *ex*, e *pando, is*, abrir, patentear, descobrir, manifestar, estender); (p. us. e merece sê-lo) desenvolver, abrir, diffundir.

Expandir-se, *v. r.* ter expansão, abrir-se, desenvolver-se (—a flôr, o vapor).

Expansão, *s. f.* (Lat. *expansio onis)* desenvolvimento (— das azas do passaro, grande dilatação; — do ar, vapor, gaz): — (phys.) acção ou estado de um fluido que se dilata: — (anat.) prolongamento de uma parte principal; *v. g.*, — *membranosa. Expansões fasciadas* (bot.) De-Candolle dá este nome collectivo ás partes do tronco que não estão naturalmente abertas em limbos folheaceos ou petaloideos, e que tendem, em certos casos habituaes ou accidentaes, a formar *expansões* de uma natureza singular. E' o que se observa algumas vezes no freixo.

Expansibilidade, *s. f.* (Lat. *expansibilitas, atis;* do sup. lat. *expansum*, ou do p. p. *expansus, a, um*, de *expando, is*, expandir, abrir, estender para fóra, etc.) *Ex.* « Significa a força de repulsão que exercitam as partes dos fluidos umas sobre as outras quando excede a força de gravidade (dentro de certos limites). *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos. »—, a propriedade expansivel, propriedade que têem certos fluidos, como o ar, e em geral todos os gazes, de tender sempre para occupar maior espaço; propriedade que tambem se observa em certos orgãos da economia animal, como os corpos cavernosos, o iris, e em geral certos tecidos.

Expansivel, *adj. dos* 2 *g.* susceptivel de expansão. *Substancias expansiveis*, isto é, dilataveis.

Expansivo, a, *adj.* (mesmo radical que os precedentes) que se rarefaz, dilata, expande; diffusivo (o ar, os gazes são—*s*); que faz dilatar (o calor tem virtude—); (fig.) communicativo, affavel (alegria, caracter —). *Ex.* « A falsa philosophia muda a sensibilidade carinhosa e — em affabilidade de calculo. *Garnier.* »

Expanso, a, *adj.* (alatinado) pando, dilatado.

Expatriação, *s. f.* (*expatriar*, e a des. *ção);* (termo novo) desterro voluntario, acção de expatriar-se; estado de quem está expatriado, desterro.

Expatriado, a, *p. p.* de expatriar, e *adj.* obrigado a saír da patria. Tambem se toma como subst.; *v. g.*, um —.

Expatriar, *v. a.* (*ex*, pref., fóra, *patria, ar*, des. inf.); (t. novo) obrigar a saír da patria, degradar, desterrar (as guerras civis *expatriaram* muitos cidadãos; os partidos *expatriam-se* alternativamente.

Expatriar-se, *v. r.* saír da patria com tenção de não voltar a ella.

Expectação, *s. f.* (Lat. *expectatio, onis*; e *specto, as*, esperar, estar á espera; desejar; temer; *ex*, e *specto, as*, esperar; vêr; olhar muito e com attenção; julgar; provar; estimar; experimentar; acautelar; pertencer; referir-se; estar defronte; estender-se, etc.) esperança politica de successo ou de chegada de pessoa; conjectura provavel. *Caiu o negocio contra a opinião de todos*, contra o que todos conjecturavam: — (fig.) indicios de merito, valia futura. *E' moço de grande* —, isto é, que promette vir a ser mui distincto por seu saber e qualidades. *O cantor desempenhou a expectação do publico*, o que se esperava da sua reputação: — (med.) o methodo que consiste em observar a marcha das molestias, deixar obrar a natureza, e dar medicamentos activos sómente, quando sobrevêem symptomas assustadores.

Syn. comp. *Expectação, esperança. Expectação* differe de *esperança* em ser positivo, e porque denota cousa que é esperada com curiosidade e interesse.

Expectador. V. *Espectador* e *Observador.*

Expectante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *expectans, antis*, p. a. de *expecto, as*). *Medicina* — quo deixa obrar a natureza. V. *Expectação.*

Expectantismo, *s. m.* expressão inventada nestes ultimos tempos para ridicularisar os que em medicina seguem o methodo expectante.

Expectativa, *s. f.* esperança de commenda ou beneficio concedido na primeira vacancia, ou por morte do beneficiado; perdão dado pelo mestre aos meninos da escóla para ser levado em desconto de castigo. *Indulgencias em* —, concedidas para alguem se fazer absolver de peccados que possa vir a commetter.

Expectatório, *adj. m. Acto* —, nos antigos estatutos da Universidade de Coimbra era acto na vespera do doutoramento dirigido pelo presidente.

Expectavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *expectabilis, le*) que se póde desejar ou esperar; de bella apparencia, notavel (cousas *expectaveis*).

Expectoração, *s. f.* (Lat. *expectoratio, onis*) acção de expectorar, de expulsar, de lançar o muco ou outras materias que obstruem os bronchios; (fig.) a materia expectorada, escarros (—facil, frequente, etc.)

Expectorante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *ex, pectoraus, antis*, p. a. de *expectoro, as*); (med.) que facilita a expectoração. Dá-se este nome aos medicamentos que têem, ou aos quaes se attribue a propriedade de activar a secreção da membrana mucosa pulmonar, ou antes, de favorecer a expulsão das materias contidas nos bronchios; taes são particularmente as infusões das plantas labiadas, a ipecacuanha em pequenas dóses, etc.

Expectorar, *v. a.* (Lat. *expectoro, as; ex* pref. fóra, e *pectore*, ablativo de *pectus, oris*, o peito; o coração, a prudencia, o animo) escarrar, expulsar do bofe.

Expedição, *s. f.* (Lat. *expeditio, onis)* promptidão em fazer alguma cousa; facção, empreza militar: — *de negocios quotidianos*, despacho corrente, expedito: — (t. mercantil) o acto de enviar qualquer especulação ou consignação commercial; a remessa prompta, abrangendo todas as diligencias e despezas de que carecem para serem executadas por terra ou por mar, feitas pelo expedicionario; o transporte, emfim, de uma encommenda ou especulação. V. *Expedicionario* e *Recoveiro.*

Expedicionário, a, *adj.* (Fr. *expéditionnaire*); (t. novo) pertencente á expedição militar (o exercito o corpo —): —, *s. m.* (merc.) o recoveiro que se encarrega de fazer transportar fazendas por terra ou por mar, ou quaesquer outros effeitos.

Expedicioneiro, *s. m.* official da Curia-Romana, que solicita a expedição de bullas e breves.

Expedida, *s. f.* (s. da des. f. de *expedido*) licença para partir. V. *Despedida.*

Expedido, a, *p. p.* de expedir, e *adj.* despachado com promptidão, mandado á pressa; despedido, promulgado: —, expedito, desembaraçado, solto; que vae aviado. *Ex.* « A nau — da véla. *Hist. Naut.* »

Expediência, *s. f.* expedição dos negocios; despacho.

Expediente, *s. m.* (s. do lat. *expediens, entis*, p. a. de *expedio, is*, expedir; despachar; desembaraçar; tirar para fóra; levantar; desatar; declarar; dizer, etc.) meio proprio para o conseguimento de algum negocio, opportunidade de o acabar, concluir, recurso (achou um bom — para concluir o negocio): —, despacho ordinario, concelho ondo se expedem os negocios correntes (secretaria do *expediente*).

Syn. comp. *Expediente, recurso.* O *expediente* é o que serve para nos livrar de embaraços; *recurso* é o que repara uma perda. O *expediente* suppõe um obstaculo a vencer; o *recurso* um mal a reparar.

Expediente, *adj. dos* 2 *g.* (V. o *substantivo*); (ant.)

prompto na execução, expedito. *Ex.* « Homens arrojadiços são mui —*s* e resolutos. *Paiva., Serm.* 2. »

Expedir, *v. a.* (Lat. *expedio, is;* de *ex*, e *pedio*, ant.; de *pes, dis*, pé, etc.) despachar promptamente, accelerar a execução de uma cousa, dar fim com prestaza, mandar á pressa (— correios, ordens, embaixadores, naus, navios): — *bulla, decretos*, promulgar: — *patentes, provisões, alvarás*, etc. revesti-los de todas as fórmulas para os fazer válidos e surtirem o seu effeito: —, expulsar (— as fezes), livrar, desembaraçar (— alguem de cousa ou pessoa que o embaraça, importuna); despedir.

Expedir-se *v. r.* desembaraçar-se, dar-se pressa, aviar-se, despedir-se. Os antigos diziam no subjunctivo *despida;* hoje dizemos *despeça* por corrupto uso.

Expeditamente, *adv.* (Lat. *expeditè*) de modo expedito, com promptidão.

Expeditissimo, a, *adj. superl.* de expedito, mui expedito.

Expedito, a, *adj.* (Lat. *expeditus, a, um*) p. p. de *expedio, is*, expedir; etc. V. *Expedir* e *expediente*, o substantivo) desembaraçado, diligente, prompto, corrente, prestes (— no fallar, escrever, executar). *Mão* —, pessoa que escreve com facilidade. *Lingua* —, despejada em fallar.

Expedito. V. *Diligente, expedito, prompto*, no artigo de synonymos.

Expellido, a, *p. p.* de expellir, e *adj* expulsado, expulso.

Expellir, *v. a.* (Lat. *expello, is;* de *ex, pello, is*, lançar fóra; etc.) lançar fóra com violencia, expulsar; (fig.) dissipar (a luz *expelle* as trevas).

Expender, *v. a.* (Lat. *expendo, is*; *ex*, e *pendo, is*, pesar, ponderar, avaliar, estimar, pagar, etc.) ponderar, explicar com ponderação, desenvolver (— o assumpto, razões, argumentos): — despender, gastar (— dinheiros; — os seus thesouros).

Expendido, a, *p. p.* de expender, e *adj.* ponderado, despendido.

Expensas, *s. f. pl.* (do lat. *expensum*, supino do *expendo, is*, expender, etc.) (p. us.) custas. *A's —s*, á custa.

Experiência, *s. f.* (Lat. *experientia, æ; experimentum, i, experitio, onis*, de *experior, iris*, experimentar, tentar; do gr. *peira*, prova, experiencia, tentativa). *Ex.* « Serie de actos pelos quaes cada vez reconhecemos com maior promptidão os objectos. Por metaphora dá-se o nome de — a esta promptidão assim adquirida. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. philos.: —, acção de experimentar, tentativa para averiguar a verdade de facto ou phenomeno; conhecimento derivado do uso, da pratica, da observação (longa, triste, terrivel, diaria —; saber, conhecer, julgar por —); uso, pratica, observação, sciencia dos factos adquirida pela sua observação; lições do passado (Mme de Staël). *Ex.* « A razão carece de —, mas a — é inutil sem a razão (Stanisláu, rei da Polonia). » « A — razoavel é a segunda e melhor educação. *Wiet.* » *Tomar* —, adquirir conhecimento experimental, pratica. *Homem de* —, experimentado, que tem pratica das cousas pela sua idade. *Metter* ou *pôr em* —, experimentar. *Dar — de si* (loc. ant.) mostrar por obras o prestimo, a capacidade: —*s*, experimentos physicos, chimicos, physiologicos, etc.

Syn. comp. *Experiencia, ensaio, prova.* A *experiencia* dirige-se propriamente a buscar a verdade das cousas, a conhecer suas propriedades, a saber aproveitar-se dellas. Decide do que é ou não é; aclara as duvidas, dissipa a ignorancia. O *ensaio* dirige-se particularmente ao uso das cousas, porque as reconhece antes de usá-las, adestra-se nellas, prova-as em particular antes de executá-las em publico; julga se póde ou não fazer, fixa o uso, decide a vontade. A *prova* refere-se principalmente á qualidade das cousas, ao examo dellas; manifesta o que é bom ou máu, distingue o melhor, e evita o risco de ser enganado.

A *experiencia* refere-se á existencia, o *ensaio* ao uso, a *prova* aos attributos e qualidades. Fazem-se *experiencias* para saber; *ensaios* para escolher; *provas* para conhecer. A *experiencia* manifesta-nos se a cousa existe realmente; o *ensaio*, quaes são suas qualidades; a *prova*, se tem as que pensavamos. A *experiencia* confirma e corrobora nossas opiniões, porque é mãe da sciencia. O *ensaio* serve de guia a nossos gostos, porque é o caminho de achar nelles seguridade e satisfação. A *prova* fortifica nossa confiança, porque é o remedio que temos contra o erro e o engano.

Experiente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *experiens, entis*) experimentado, pratico, que adquiriu experiencia (medico —).

Experimentado, a, *p. p.* de experimentar, e *adj.* provado, conhecido por experiencia; que experimentou (tinha — grandes trabalhos, fadigas, privações). *Homem* —, pratico, experiente, provado, instruido pela experiencia. *Remedio* —, cuja efficacia é sabida por experiencia. *Fidelidade* —, provada por factos repetidos. *Medico, general, piloto, nauta, artilheiro* —, feito habil por uso, pratica, experiencia na sua profissão, que mostrou a sua habilidade, que deu provas da sua sufficiencia em muitas occasiões: —, ensaiado, posto á prova (tinha — a resistencia dos diversos metaes, das madeiras, a força expansiva do vapor; — a acção do veneno em animaes).

Experimentadôr, ôra, *adj.* (Lat. *tentator, oris*) que experimenta. *Medico* —, que experimenta nos doentes a acção de remedios novos.

Experimentadôr, *s. m.* pessoa dada a experimentos, que faz experiencias physicas, chimicas, medicas, physiologicas, etc.

Experimental, *adj.* fundado em experiencias (medicina —). *Physica* —, a que indaga as causas dos phenomenos da natureza, e mostra a acção reciproca dos corpos por meio de experimentos; fundado em observação, na experiencia moral (sciencia —). *Ex.* « Sem a religião, a moral não é mais do que uma sciencia —. *Pascal.* » « A philosophia —, ou o materialismo, transformou o pensamento em sensação, a moral em interesse pessoal, e a natureza em mecanismo. Mme *de Staël.* »

Experimentalmente, *adv.* por meio de experiencias, averiguadamente, por experiencia.

Experimentar, *v. a.* (do lat. *experimentum, i*, experimento, e *ar*, des. inf.) ensaiar, pôr á prova, indagar por experimentos ou experiencias, fazer tentativa sobre alguma cousa: — os *homens*, confiar-lhes cargo, emprego, obra, para ver como os desempenham: —, achar, encontrar, soffrer (— bom ou mau agazalho, trabalhos, perdas, desgostos.

Experimentar-se, *v. r.* provar-se, ensaiar-se.

Experimentavelmente. V. *Experimentalmente.*

Experimento, *s. m.* (Lat. *experimentum, i*, de *experior, iris; ex*, e ant. *perior, iris*, experimentar, tentar, donde vem *perito*. V. esta palavra) experiencia em physica, chimica, physiologia animal e vegetal, etc.

Experimento. V. *Experiencia, experimento, observação*, no artigo de synonymos.

Expertar, etc. V. *Espertar.*

Expertissimo, a, *adj.* (Lat. *expertissimus, a, um*) muito experto, perito, habil.

Expérto ou **Perito,** *s. m.* (jurid.) louvados especiaes nomeados por juizo, ou escolhidos pelas partes interessadas para examinar ou avaliar certas cousas de que têem especifico conhecimento por pertencerem á sua profissão, arte ou officio, e prestarem depois o seu *laudo* ou relatorio. Desta palavra, ou de se louvarem nelles as partes, vem o nome *louvado*, que applicâmos genericamente aos peritos: —*s*, ou, juridicamente fallando, arbitradores. Quando dois —*s* se empatam, nomeia-se terceiro, que é obrigado a conformar-se necessariamente com um dos dois (Merlin). Se se não adoptasse este meio, talvez nunca se poderia coalhar um laudo. Se os dois primeiros se têem unido em alguns pontos, o terceiro só vota e arbitra nos pontos de desunião (Idem). Aos —*s* podem oppôr-se as contradictas com que se podem recusar as testemunhas. Os —*s* não são juizes; o seu laudo é meramente consultivo, e o juiz não é obrigado a segui-lo invariavelmente (Guyot). Todavia, o laudo é olhado como authentico, e faz a melhor prova no que enuncia (Alv. de 21 de Setembro de 1802, § 5). Se o laudo é nullo ou insufficiente, o juiz póde ordenar segundo, o mesmo terceiro (Idem). O —*s* vencem salarios, que chamâmos *esportulas*. V. *Arbitro, esportula, louvação, louvado.*

Expérto, a, *adj.* (Lat. *expertus, a, um*, p. p. de

experior, iris, experimentar, etc.) mui versado, experimentado, experiente, habil por pratica, perito, pratico, agil, vivo, atilado, activo, energico (homem —). *Remar com remo* —, ou —, adverbialmente (— nos negocios mercantis, nos politicos; soldados —*s* nos passos das montanhas).

Expiação, *s. f.* (Lat. *expiatio, onis; expiamentum, i;* de *expio, as*, expiar, purificar, etc.) sacrificio para aplacar a divindade ou os deuses irritados por culpas dos homens, satisfação de culpa, pena (— dos crimes, peccados). *Ex.* « Quem deve a Deus a — de crime tem razão de tremer, *Bossuet.* » *Expiações* (antiguid.) ceremonias expiatorias pelas quaes se pretendia purificar as pessoas culpadas e os logares profanados. *A festa das — ões* entre os judeus.

Expiado, a, *p. p.* de expiar, e *adj.* que se expiou; que expion (crime —; tinha — os seus crimes, erros, as suas culpas).

Expiar, *v. a.* (Lat. *expio, as*; *ex*, e *pio, as*, adorar, honrar, amar pia e santamente, purgar, purificar, fazer pio, propicio, pagar com sacrificio, etc. V. *Pio*) reparar, satisfazer, pagar a culpa por meio de peuitencia, soffrimento ou obras meritorias, sacrificios: — *um crime para com Deus, uma falta para com os homens*, por meio de penas, orações: —, purificar de mácula, de profanação (— um logar, um templo).

Expiar-se, *v. r.* purificar-se de culpa.

Expiatório, a, *adj.* (Lat. *expiatorius, a, um*) que serve para expiar, que expia, destinado a expiar, piacular, que tem virtude de expiar.

Expilação, (jurid.) segundo o direito romano, era a subtração em todo ou em parte dos effeitos de uma herança ainda não addida pelo herdeiro, por aquelle que não tinha direito á mesma herança. Este delicto se chamava entre os romanos *Crimen expilatæ hæreditatis*, e não furto, porque ainda não havia pessoa a quem se dissesse commettido, não podendo o herdeiro dizer-se privado de bens de que ainda não havia tomado posse. Pelo nosso direito não póde isto ter logar, porque o herdeiro fica na posse dos bens logo que morre aquelle a quem succede, e independente de acto algum da sua parte.

Expilar, *v. a.* (Lat. *expilo, as*, pilhar, roubar, furtar secretamente, saltear, pellar) roubar, pilhar, extorquir; (forens.) roubar parte da herança ou toda ella antes que se tenha declarado o herdeiro.

Expiração, *s. f.* (Lat. *expiratio, onis; ex*, e *spiro, as*, respirar) o lançar dos pulmões o ar que nelles se introduzin durante a inspiração. V. *Respiração:* —, exhalação dos espiritos: —(bot.) acto pelo qual os vegetaes rejeitam uma parte dos gazes que absorvem, ou taes como foram absorvidos, ou depois de terem sido decompostos: — (fig.) terminação (— de prazo, de pagamento, de armisticio).

Expirado, a, *p. p.* de expirar, e *adj.* que expirou (— o ar do bofe); que expirou, exhalou os espiritos, morreu.

Expirador, *s. m.* (Lat. *expirator, oris; spirator, oris*); (anat.) dá-se o nome de *musculos expiradores* áquelles que, nas fortes expirações, contribuem, pela sua contracção simultanea, a apertar mais as paredes thoracicas. Estes musculos são: os intercostaes, o sternon triangular, o quadrado dos lombos, o pequeno dentado inferior, os obliquos, e o grande recto abdominal.

Expirar, *v. a.* (Lat. *expiro, as*; *ex*, e *spiro, as*, respirar, inspirar, viver, resfolegar, lançar cheiro de si, etc.) expellir o ar do bofe: — *a alma*, morrer. *Ex.* « A nossa vaidade e o nosso egoismo se reanimam com a velhice e com as doenças; o velho e o doente *expiram* fallando de si. *Flechier.* » —, *v. n.* morrer, dar o ultimo alento; (fig.) acabar, findar (— o prazo, o termo, a sociedade, a magistratura, a duração do officio, de funcções). *Expirarem as palavras nos labios*, não ter a pessoa força para as proferir.

Explanação, (Lat. *explanatio, onis*) explicação, illustração de texto ou assumpto obscuro.

Explanada. V. *Esplanada.*

Explanado, a, *p. p.* de explanar, e *adj.* explicado, aclarado.

Explanador, *s. m.* (Lat. *explanator, oris*) o que explana, elucida.

Explanar, *v. a.* (Lat. *explano, as; ex*, pref., e *planus, a, um*, lizo, igual; descoberto, claro, manifesto, etc.) fazer plano, facil, intelligivel; explicar plenamente.

Explétivo, a, *adj.* (Lat. *expletivus*, de *expleo, es*, aperfeiçoar, completar, acabar de fazer, encher, fartar, satisfazer, consolar, descarregar, diminuir; *ex*, e *pleo, es*, (desusado) encher, donde vem *plenus, a, um*, cheio, cabal, perfeito, abundante, comprido, liberal, inteiro, total, justo, etc.; do gr. *expléroô*, eu encho), (gramm.) que não é necessario para o sentido da phrase, e que se ajunta por ornato, ou para lhe dar graça ou energia; redundante. Usa-se como subst.; *v. g.*, um —.

Explicação, *s. f.* (Lat. *explicatio, onis; explicatus, us*; de *explico, as*, explicar, desenvolver, desdobrar, desembrulhar; estender em logar patente, abrir, expedir, declarar, aplacar, apaziguar. V. *Explicar*) acto de explicar, de aclarar desenvolvendo o pensamento ou as expressões obscuras; exposição clara, interpretação (deu a — da passagem, do sentido do autor, do facto, do phenomeno).

Explicado, a, *p. p.* de explicar, e *adj.* exposto com clareza, de que se deu explicação.

Explicador, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que explica.

Explicar, *v. a.* (Lat. *explico, as*, explicar, etc. V. *Explicação; ex*, e *plico, as*, dobrar, sobrepôr, fazer ou pôr dobras, pregas, rugas, atar. V. *Implicar*) explanar, desenvolver o que está obscuro e que é difficil de entender, expôr, interpretar (— o texto do autor, o sentido das palavras, a lei); fazer comprehender ou conhecer (— o motivo, a intenção, o plano, as vistas, o systema). *Ex.* « O interesse e o espirito de dominio geralmente espalhados *explicam* como a tyrannia póde achar tantos instrumentos e tantas victimas. *Daunou.* » —, esclarecer o sentido (— um pensamento, um enigma; uma caricatura, uma allegoria, um epigramma, uma allusão, etc.) dar a entender (— a sua idéa, a sua vontade, o seu fim); fazer intelligivel, declarar, ensinar, desenvolver (— um theorema, etc.)

Explicar-se, *v. r.* exprimir-se, dar razão das suas acções ou palavras. *Ex.* « O falso philosopho, que nega a existencia de Deus, porque não póde *explicá-la*, consegue acaso *explicar-se* a si mesmo? *Pascal.* » — *com alguem*, ter uma explicação com a pessoa sobre negocio em que ha duvida ou discrepancia.

Explicar. V. *Esclarecer, Explicar, Desenvolver*, no artigo de synonymos.

Explicativo, a, *adj.* proprio para explicar, elucidar, que explica, contém explicação (notas —*s*).

Explicavel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *explicabilis, le*) que se póde explicar; digno de explicação.

Explicitamente, *adv.* (Lat. *explicitè; expressè*) de modo explicito, declaradamente, sem ambiguidade, abertamente, de modo patente, com palavras e clausulas expressas, formaes e precisas, expressamente.

Explicito, a, *adj.* (Lat. *explicitus, a, um*; de *explicitum*, supino de *explico, as*, desenvolver, explicar, etc.) claro, formal, distincto, preciso (conhecimento, palavras —*s*); declarado, expresso (fé —). Oppõe-se a *tacito* e a *implicito*. V. estas palavras.

Exploração, *s. f.* (Lat. *exploratio, onis*) o acto de explorar (— do campo e movimentos do inimigo; — de antiguidades, ruinas, manuscritos, documentos; — de mares, paizes, minas): — (med.) acção de examinar attentamente os symptomas de uma molestia, de sondar uma ferida, uma ulcera.

Explorado, a, *p. p.* de explorar, e *adj.* investigado, buscado (tinham — a mina de ouro, prata, chumbo, carvão).

Explorador, *s. m.* corredor, batedor, espreitador dos movimentos do inimigo, que vae descobrir campo: —, **ôra,** *adj.* que explora (a pomba — das aguas do diluvio).

Explorar, *v. a.* (Lat. *exploro, as*. A des. *orar* vem do lat. *os, oris*, boca; abertura, entrada, passagem; pratica, consentimento, presença, favor; benevolencia, etc.) observar, examinar penetrando, e por conseguinte com muita mindeza e attenção: — *a mina*, profundando, penetrando nella: — a praça, o exercito inimigo; — os segredos da natureza; — os intentos, a opinião publica.

Exploratório, *s. m.* (Lat. *exploratorius, a, um*) ; (cirurg.) algália, tenta ôca para explorar a bexiga.

Explosão, *s. f.* (Lat. *explosio, onis;* de *explodo, is* ; *ex*, e *plaudo* , *is*, fazer bulha ; applaudir, louvar com applauso, etc.) o acto de rebentar com estrondo (—de mina por effeito da polvora incendiada ; — de volcão, de vapor comprimido). V. *Applaudir.*

Expoente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *exponens, entis,* p. a. de *expono, is,* expôr , etc.) ; (forens.) parte que expõe alguma cousa em juizo.

Expolição, *s. f. expolitio, onis,* de *expolio, is,* polir com esmero , aperfeiçoar) ; (rhet.) florcio , ornatos , differentes expressões de uma mesma idéa para melhor a fazer conhecer.

Exponencial, *adj. dos* 2 *g.* (math.) que tem um exponente (quantidade —).

Exponente, *s. m.* (Lat. *exponens, entis ;* de *expono, is ;* expôr, explicar, declarar, interpretar, etc.) ; (álg.) algarismo ou letra que, posta á direita, o um pouco acima de uma quantidade , exprime a potencia a que ella é elevada.

Expôr, *v. a.* (Lat. *expono, is; ex*, e *pono, is;* pôr , etc.) pôr á vista, patentear, mostrar (—mercadorias á venda ;—roupa ao sol , ao ar) : — o *Sacramento* , collocar a hostia consagrada em custodia, no ostensor; —, fazer exposição, deduzir, fazer conhecer, desenvolver (— a questão, as circumstancias do caso ; — um pensamento, um facto, um motivo) : — *uma passagem de autor,* explicar, interpretar : —, arriscar, aventurar (— alguem ao perigo, á zombaria ; — a vida. *Ex.* « O homem *expõe* de melhor vontade a sua propria pessoa do que o seu thesouro. *Amyot.* »

Expôr-se, *v. r.* arriscar-se, aventurar-se (—aos mares, aos perigos ; — ao fogo ; — á calumnia). *Ex.* « Quem de tudo abusa *expõe-se* a nada gozar. *Trublet.* » « E' preferivel *expôr-se* o homem á ingratidão do que deixar de soccorrer os miseraveis. *La Bruyère.* » « Quem segue um caminho tortuoso chega mais tarde ao ponto do seu destino, e *expõe-se* a tropeçar e cair repetidas vezes; deve preferir-se em tudo a linha recta. *Wiet.* »

Exportação, *s. f.* (Lat. *exportatio, onis*) ; (commer.) o acto de levar fazendas nossas para fóra ; e o commercio que se faz na saca de generos do nosso paiz para o estrangeiro : o contrario de *importação.* Esta palavra nos suscita uma grande questão economico-politica ; a saber : qual é o effeito dos direitos sobre as *exportações.* A esse fim veja-se *Direitos sobre a importação e exportação.* Algumas nações têem favorecido a *exportação* ao ponto de concederem gratificações. V. esta palavra e os vocabulos *Senhoriagem* e *Balança de Commercio.*

Exportado, a, *p. p.* de exportar, e *adj.* mandado para fóra do paiz por especulação mercantil.

Exportadôr, *s. m.* negociante que exporta ou faz transportar para fóra do paiz.

Exportar, *v. a.* (Fr. *exporter* ; *ex* , pref. , e *port,* porto); (commerc.) transportar para fóra do paiz, por mar ou por terra.

Exportável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde exportar. *Generos exportaveis,* que têem saida em outros paizes.

Exposição, *s. f.* (Lat. *expositio, onis*; de *expositus, a, um,* p. p. de *expono, is,* expôr, etc.) o acto de expôr, patentear, pôr á vista os seus effeitos ; explicação de um facto (— fiel , exacta , exagerada, etc.) ; interpretação de texto, de obra) : — *de pintura , escultura, desenhos,* exhibição publica : — , situação de logar relativamente ao sol; *v. g.*, esta casa tem a — ao sul, ao norte, etc.

Expositôr, *s. m.* o que expõe , explica , interpreta, elucida. *Os expositores das Escrituras* , que as explicam , commentam ; (fig.) as obras delles em que explicam o texto.

Expôsto , a , *p. p.* de expôr, e *adj.* posto á vista, patenteado (fazenda — á venda ; paineis — *s* ao publico) ; (fig.) explicado, declarado ; arriscado (estar—aos perigos); sujeito, não resguardado (—á chuva, ao sol, ás inclemencias do tempo) ; engeitado (os expostos). Casa de —*s*, substantivado.

Expressado, a, *p. p.* de expressar, e *adj.* exprimido por palavras ou gestos ; nomeadamente declarados.

Expressamente, *adv.* (Lat. *expressè, expressim*) de modo expresso (ordenar , prohibir —). *Ex.* « A falsa philosophia prohibe — que nos sacrifiquemos pelos outros , e põe obstaculos á pratica das virtudes. *Palissot,* »

Expressão, *s. f.* (Lat. *expressio, onis*; de *exprimo, is,* espremer, exprimir, expressar, declarar, representar, alcançar por força); (pharm.) o espremer, operação pela qual se extráem dos corpos succulentos os liquidos que contêem, com o auxilio de uma força mecanica (oleos obtidos por—); manifestação do pensamento por palavras ou gestos; (fig.) animação do pensamento ou da imagem, representação viva e natural das paixões; o que exprime, pinta, representa, faz sentir, comprehender, entender, communica o sentimento, o pensamento, o effeito (cantar, tocar instrumento com muita —; a pintura, a estatua tem grande —; este pintor ou esculptor dá grande — ás figuras, sobresáe pela —). *Ex.* « A physionomia é a — do caracter e do temperamento, *Vauvenargue.* » « Nas artes, a—é tudo; é a alma, a vida, o fogo que Prometheu pôde arrebatar do céu. *Pope.* » Modo de expressar ou exprimir por palavras ou gestos; locução (— nobre, elegante , energica, sublime, obsoleta , trivial , commum, baixa, popular, injuriosa; servir-se, fazer uso de *expressões ;* empregar *expressões*). *Expressões, pl.* termos em que se exprimem os sentimentos (— de amizade; — de gratidão; — amorosas). V. *Exprimir.*

Syn. comp. *Expressão , palavra , termo, vocabulo. Expressão* differe de *palavra, termo, vocabulo,* que todos indicam som articulado e significativo, e não o acto de expressar o pensamento ou sentimento por vozes ou gestos. Além de que, *expressão* de ordinario indica locução composta de mais de uma *palavra, vocabulo* ou *termo,* phrase. A *expressão* manifesta o pensamento; a *palavra* tem um sentido e fórma uma proposição; o *termo* faz conhecer o assumpto. A elegancia e exacção na linguagem depende das *expressões* ; a precisão, dos termos.

Expressar, *v. a.* (Lat. *expresso, as,* espremer, declarar, etc.; *ex*, e *premo, is, pressus,* apertar, calcar, opprimir, matar, carregar, affligir, perseguir, esconder, lançar fóra, reprimir, fechar, viciar, forçar, destruir, instar, reprehender, arguir, maldizer, pôr em esquecimento, etc.) designar formalmente; manifestar o conceito, pensamento ou sentimento por palavras ou gestos (— a verdade, o amor, o conceito); dar expressão, retratar, debuxar (— as feições, os affectos ; esto actor *expressa* bem as paixões do personagem do drama).

Expressar. V. *Enunciar, exprimir, expressar,* no artigo de synonymos.

Expressiva, *s. f.* (s. da des. f. de *expressivo*) expressão, acção oratoria, recitação acompanhada do gesto apropriado (actor, orador de boa — : — de palavras).

Expressivo, a, *adj.* energico, que exprime bem o que se quer dizer, cheio de expressão (palavras, imagens —*s;* termos, gestos, signaes —*s* da paixão, da dôr; physionomia —).

Exprésso, a, *adj.* (Lat. *expressus, a, um* ; p. p. de *exprimo, is,* exprimir, expressar) declarado, patente, claramente enunciado, não tacito, positivo, formal (lei, mandado, pacto, termo, ordem, commissão —: — em direito); exprimido, retratado. *Caracter — em si,* isto é, manifesto, visivel, patente. Estava a dôr — nas feições da estatua, da pintura : —, mandado expressamente, expedido com despacho. *Mensageiro —,* ou *s., um —,* correio extraordinario, mensageiro.

Exprimir, *v. a.* (Lat. *exprimo, is; ex*, e *premo, is,* apertar, etc.) espremer, apertar: — *lagrimas dos olhos,* fazer sair. *Ex.* « Saiam as lagrimas, e não as *exprimia* a dôr, se não a dependencia ou a lisonja. *Vieira.* » —, expressar, enunciar (— bem, com clareza; — mal, obscuramente). *Ex.* « O voto do povo *exprime* quasi sempre o desejo dos intrigantes que o dirigem. *Sismondi.* » « Se não podeis — todo o mal que vos causou o vosso inimigo, o que vos convêm é esquecê-lo. *Boinvillières.* » « O pensamento é a primeira faculdade do homem, *exprimi-lo* é uma das suas primeiras necessidades, e divulgá-lo a sua mais apreciavel liberdade. *Locke.* » « Deve sempre suppôr-se que, quando nos advertem dos nossos defeitos, sómente *exprimem* metade do que sabem. *Nicole.* » — o *conceito, pensamento, sentido,*

dar expressão, representar as idéas, representar ao natural, com alma e verdade (— um movimento, uma attitude, o gesto, as feições; o autor, o pintor, o compositor musico *exprimem* bem os affectos, as paixões. (O vocabulo, termo ou palavra *exprime* bem a idéa.)

Exprimir. V. *Enunciar, exprimir, expressar*, no artigo de synonymos.

Exprimir-se, *v. r.* enunciar-se, explicar-se (são consas, pensamentos, trabalhos, fadigas, males que não podem —).

Exprobar, etc. V. *Exprobrar*, etc.

Exprobração, *s. f.* (Lat. *exprobratio, onis*) acto de exprobrar, vituperio, o que se lança em rosto a alguem. *Ex.* « Uma confissão franca, não sendo impudente, põe termo ás *exprobrações*. *Montaigne*: » « Uma unica — mal fundada tira a força ás *exprobrações* legitimas. *Sully*. »

Exprobrado, a, *p. p.* de exprobrar, e *adj.* que se exprobrou, que exprobrou.

Exprobrador, ôra, *adj.* que exprobra.

Exprobrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *exprobrans, antis*, p. a. de *exprobro, as*, exprobrar, lançar em rosto, rejeitar) o que exprobra, lança em rosto.

Exprobrar, *v. a.* (Lat. *exprobro, as; ex*, e *probrum, i*, deformidade, acto deshonesto, infame; crime, vituperio, injuria, baldão, etc. *Probrum*, vem de *prob*, rad. de *probus, a, um*, probo, cousa boa, modesta, sizuda, approvada, proveitosa; e *ruo, is*, arruinar-se, cair, derribar, espalhar-se, ser enganado, amontoar, ir ou sair á pressa, de tropel, ir, accommetter com impeto, empurrar, fazer estrondo, ameaçar, precipitar-se, trovejar, ir-se acabando, ir descaindo, lançar, levantar, etc.) lançar em rosto, vituperar, censurar, criticar, arguir, criminar, oppôr-lhe, allegar-lho a sua torpeza, os seus defeitos (—os vicios, a traição).

Exprobratório, a, *adj.* (Lat. *exprobratorius, a, um*) que contém exprobração.

Ex-profesSo, *adv.* como professor, plenamente, com toda a attenção. *Tratar, discutir uma materia* —, magistralmente, com toda a exactidão possivel.

Expropriação, *s. f.* (t. moderno e necessario) privação, exclusão da propriedade; acção de expropriar (—forçada).

Expropriar, *v. a.* (t. moderno e necessario) privar, despojar, excluir da propriedade.

Exprovado, a, *adj.* (ant.) provado, experimentado.

Ex-provincial, *s. m.* (*ex*, e *provincial*) provincial que acabou o seu tempo, o que foi provincial de convento.

Expugnação, *s. f.* (Lat. *expugnatio, onis*) o acto de expugnar ou de ser expugnado; assalto, tomada (— de praça); — *da castidade;* (fig.) desfloração: —*das honras e dignidades*, o procurá-las com afinco.

Expugnado, a, *p. p.* de expugnar, e *adj.* rendido pelejando; levado por assalto.

Expugnador, *s. m.* (Lat. *expugnator, oris*) o que expugna.

Expugnar, *v. a.* (Lat. *expugno, as; ex*, e *pugno, as*, pelejar, pugnar, contender, contradizer, forcejar, estribar-se, etc.) render pelejando, vencer, levar de assalto (—a praça; (fig.) — a castidade; — honras: —a dureza do coração).

Expugnável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *expugnabilis, le*) que se póde expugnar.

Expulsado, a, *p. p.* de expulsar, e *adj.* que se expulsou, expulso. *Ex.* « A aspereza e rigor no trato, esse veneno que infecciona o coração, só é — pela bondade. *Antonino.* » —, que expulsou (tendo — o inimigo).

Expulsão, *s. f.* (Lat. *expulsio, onis*) acto de expellir ou de ser expellido (a — dos jesuitas).

Expulsar, *v. a.* (Lat. *expulsum*, sup. de *expello, is*, expellir, lançar fóra com violencia; *ar*, des. inf.) lançar fóra por força, expellir (— o inimigo; — os demonios com exorcismos). *Ex.* « O amor *expulsa* o repouso; a miseria *expulsa* o amor. *Mirbel.* » — (fig.) lançar fóra com esforço (os escarros, as materias fecaes, lombrigas).

Expulsivo, a, *adj.* que ajuda a expulsar, que faz expulsar materias do corpo, do tumor (remedio — das lombrigas). *Ligadura* — (cirurg.) que exerce uma compressão methodica com o fim de determinar a saída do pus ou de um liquido derramado, de um corpo estranho, etc.

Expulso, a, *adj.* (Lat. *expulsus, a, um*) e *p. p.* (alatinado) de expellir, lançado fóra por força, com violencia (os jesuitas foram —*s* do Portugal por el-rei D. José 1).

Expulsória, *s. f.* (s. da des. f. de *expulsorio*) ordem expulsoria. *Dar — a um frade*, expulsá-lo da communidade ou do convento.

Expulsório, a, *adj.* que encerra ordem de expulsão (mandado —, ordem —).

Expultriz, *adv.* (Lat. *expultrix, icis*); (med.) que evacua, expulsa (faculdade —).

Expungir, *v. a.* (Lat. *expungo, is; ex*, pref., o *pungo, is*, picar; atravessar, etc.); (p. us.) apagar a escriptura para lhe substituir outra.

Expurgação, *s. f.* (Lat. *expurgatio, onis*) o acto de purgar, limpar, expurgar o corpo de humores: — *de cousas ou pessoas contaminadas por doença contagiosa;* (fig.) por quarentenas e meios desinfectantes: —; correcção, emenda (— dos vicios): — *de livros*, censura, suppressão de doutrinas contrarias á crença religiosa, ao systema do governo do estado ou aos bons costumes: — (astron.) V. *Emersão*.

Expurgador, *s. m.* (Lat. *expurgator, oris*) o que expurga.

Expurgar, *v. a.* (Lat. *expurgo, as; ex*, e *purgo, as*, purgar, alimpar, purificar, emendar, desculpar, escusar, etc.); (med.) alimpar (— a ferida, a chaga; — o corpo de humores: —*um livro* (fig.) supprimir nelle as passagens que contêem erros ou doutrinas contrarias á religião do paiz, ao systema do governo, ou que offendem os bons costumes.

Expurgatório, *adj.* (Lat. *expurgatorius, a, um*) que alimpa, purga, expurga. *Indice* —, ou *s. m.* em que se apontam os livros cuja leitura é prohibida inteiramente, ou só permittida depois de riscadas as passagens reprovadas pela igreja ou censura.

Exquisa, (jurid.) o mesmo que informação, devassa, inquirição (Pereira e Souza).

Exquisitamente, *adv.* (Lat. *exquisitè*) de modo exquisito.

Exquisitissimo, a, *adj superl.* de exquisito.

Exquisito, a, *adj.* (Lat. *exquisitus, a, um*, adj. e p. p. de *exquiro, is*, procurar com diligencia; *ex*, e *quæro, is*, buscar, inquirir, perguntar, disputar, consultar, discutir, lucrar, adquirir, ajuntar) excogitado, procurado, buscado com muita diligencia por sua excellencia o raridade; (fig.) excellente, delicioso (musica—; manjares, vinhos—*s*); mui delicado (gosto—). *Trabalho, lavor*—, mui curioso: —, analysado, estudado, inquirido, indagado com summa diligencia e miudeza. *Ex.* « Temos sempre um sentimento — das conveniencias sociaes, uma idéa clara e exacta do justo e do injusto, quando se trata de censurar os outros. *Socrates.* » —, excogitado por singularidade. *Termos, adornos, pensamentos* —*s*, fóra do commum. *Homem* —, singular, perluxo: — (med.) mui activo (dôr—). *Esquinencias* —*s*, mui agudas. *Terçans* —*s*, mui violentas.

Exsangue, *adj. dos 2 g.* (Lat. *exsanguis, inis*; *ex*, pref. fóra, *sanguis, guinis*, sangue etc.) privado de sangue, sem vida, esvaido em sangue, ou que perdeu muito por sangrias abundantes.

Exséqua, *s. m.* (geogr.) lago situado nos confins da Georgia.

Exsiccação, *s. f.* (Lat. *exsiccatio, onis*); (med.) marasmo; estado de cousa resequida, mui sêcca; (chim.) privação completa de humidade.

Exsiccativo, a, *adj.* que tem virtude deseccante.

Exsudação, *s. f.* (Lat. *exsudatio, onis; exudo, as; ex*, pref., e *sudo, as*, suar, etc.) humor, liquido que transuda pelos póros da arvore ou de outro corpo, e que de ordinario se faz concreto; *v. g.*, as resinas, gommas: — (med.) suor pouco abundante.

Exsuperancio, (*Exsuperantius*); (hist.) historiador latino, que se julga ser do v seculo; passa por autor do livro intitulado: *De Marii Lepidi et Sertorii bellis civilibus.*

Extante, *adj. dos 2 g.* V. *Existente.*

Extar. V. *Existir.*

Extase e **Extasi.** V. *Extasis.*

Extasiado, a, *p. p.* do extasiar, e *adj.* transportado, arrebatado em extasis, absorto, extatico, enlevado.

Extasiar, *v. a.* (*extasi, ar,* des. inf.) causar extasis, enlevar, arrebatar.

Extasiar-se, *v. r.* estar arrebatado, encher-se do enthusiasmo, ficar extatico, absorto, enlevado, andar fóra de si por alegria, pasmo, etc.; cair em extasis.

Extasis, *s. m.* ou *f.* (Pronuncia-se *êxtasis* ou *estasis.* No *pl. extases,* para o differençar do singular); (Lat. *exstasis, eos; extasis, is,* de *exto, as,* estar fóra; estar imminente; apparecer sobre; ser ou durar ainda; *ex,* e *sto, as,* estar; do gr. *ekstasis,* rapto, pasmo, perturbação do espirito; *ex,* fóra, e *histemi,* estar) rapto, enlevação da alma, enlevamento, transe, suspensão, enlevo dos sentidos causados por uma grande contemplação; viva admiração; sonho com os olhos abertos (Lock); (ter *extasis,* arrebatar-se em —): — (med.) affecção do cerebro, na qual a exaltação de certas idéas absorve de tal modo a attenção, que as sensações ficam suspensas, os movimentos voluntarios parados, e a mesma acção vital muitas vezes demorada. O *extasis* differe da *catalepsia,* com a qual muitas vezes a confundiram, porque nesta ha, pelo contrario, suspensão completa das faculdades intellectuaes. E' uma variedade da monomania.

Extatico, a, *adj.* (*extasis,* e as des. *atico* ou *atica;* do lat. *exstaticus, a, um*) absorto, enlevado em extasis.

Extemporaneamente, *adv.* (Lat. *extemplò; extemporè; extempulò*) de modo extemporaneo, sem preparação prévia, de repente, de improviso.

Extemporaneidade, *s. f.* acto extemporaneo.

Extemporaneo, a, *adj.* (Lat. *extemporaneus, a, um; ex,* pref., e *tempore,* ablativo de *tempus, oris,* tempo, idade, anno, autoridade, necessidade, vigor, tardança, occasião, etc.) feito sem prévia preparação, de improviso. *Poeta, orador* —, improvisado: — (pharm.) os medicamentos *extemporaneos* ou *magistraes* são aquelles que só devem ser preparados no momento em que os prescrevem; *extemporaneo* é, por consequencia, opposto a *officinal.* Até ha medicamentos *extemporaneos* que sómente devem ser preparados no instante em que os administram.

Extender, *v. a.* (Lat. *extendo, is,* estender, desenvolver, etc.; *ex, tendo, is,* estender, abrir, desenrolar, armar redes, ciladas, aspirar, subir, applicar-se, caminhar, mostrar, etc.) E' o mesmo que *estender,* mas usado de preferencia em linguagem scientifica e no figurado; *v. g.,* o bosque *extende-se* desde o monte até ao rio; *extendeu-se* o prazo, a lição, a sessão).

Extendido, a, *p. p.* de extender, e *adj.* estendido, dilatado.

Extensamente, *adv.* por extenso; com diffusão.

Extensão, *s. f.* (Lat. *extensio, onis;* de *extendo, is,* estender, etc. V. *Extender*) superficie perceptivel, apreciavel pelos sentidos (a — é inherente aos corpos, é inseparavel da idéa de corpo): —, espaço occupado. *A — da cidade, de um reino, de uma provincia,* toda a superficie: —, comprimento, largura e altura ou profundidade (medidas de —). *A — de uma linha, corda, carreira, caminho,* comprimento: — (fig.) ampliação, applicação extensiva do sentido; *v. g.,* de lei a casos analogos: — *de palavras,* ampliação do sentido a objectos que têem alguma analogia com a significação propria e primitiva; *v. g.,* o sentido seguinte de extensão applicado ao tempo: — (fig.) duração (discurso de grande —; periodos, cyclos de grande —): — por opposição a *flexão* (t. de physiol.) estado extendido, tenso (de um membro ou musculo); (cirurg.) o puxar com força por um membro contraido, o acto de estirar, operação a que se recorre para conseguir que a parte inferior de um membro fracturado tome a situação natural: — *do tendão flexor do pé* (pathol., veter.) esta *extensão,* assaz frequente no cavallo, procede do esforço do osso da corôa sobre o tendão e sobre os ligamentos.

Extensibilidade, *s. f.* propriedade de se extender.

Extensissimamente, *adv. superl.* de extensamente.

Extensissimo, a, *adj. superl.* de extenso, muito extenso; mui diffuso.

Extensivamente, *adv.* com extensão; larga, diffusamente, extendendo-se a casos ou objectos analogos. *Usar de um termo* —, dar-lhe sentido lato.

Extensivel, *adj. dos 2 g.* « Quer dizer do corpo a que se applica, que as partes que o compoem se deixam facilmente afastar umas das outras, sobre tudo ao comprido. *Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prel. Philos. »

Extensivo, a, *adj.* (Lat. *extensivus, a, um*) que se póde extender, alargar, dilatar; (fig.) cuja applicação se póde extender, ampliar, accommodar a casos analogos (preceitos —*s* regra, lei —). *Sentido* —, lato.

Extenso, a, *adj* (Lat. *extensus, a, um;* p. p. de *extendo, is,* estender, etc.) que tem extensão; amplo diffuso (discurso, sermão —). *Por* — (loc. adv.) extensamente.

Extensor, *s.* e *adj. m.* (anat.) que extende o membro; oppõe-se a *flexor* (musculos *extensores* do braço; — dos dedos): — (anat., veter.). Nos monodactylos dá-se o nome de *musculo — anterior do pé* a um musculo que principia no condylo externo do femur e acaba na borda anterior do osso do pé, enviando ao mesmo tempo algumas fibras ás duas primeiras phalanges. *Musculo — lateral do pé,* musculo do lado externo da perna, que nasce da parte superior do peroneo, da tibia e do condylo externo do femur, e fornece um tendão que se reune ao musculo precedente. *Musculo — obliquo do pé,* nasce do lado externo da extremidade superior do cubito, e termina na parte anterior e superior do osso das ranilhas, as qual adhere pelo ligamento capsular. Nos didactylos ha, nos membros posteriores, tres *extensores* do pé; nos anteriores, dois. Na maior parte dos tetradactylos ha, nos membros posteriores, dois *extensores* do pé; o anterior fornece um tendão a cada um dos quatro dedos; o lateral termina na primeira phalange do dedo externo.

Extenuação, *s. f.* (Lat. *extenuatio, onis);* (med.) prostração, debilidade (— do corpo, das forças; grande magreza): — *de cabedaes, posses;* (fig.) grande diminuição, falta: — (rhet.) attenuação, figura de rhetorica, pela qual se abate de proposito uma cousa: é opposta á hyperbole (— da injuria, do crime, delicto).

Extenuadissimo, a, *adj. superl.* de extenuado, summamente extenuado.

Extenuado, a, *p. p.* de extenuar, e *adj.* emmagrecido, abatido de vigor, de forças, mui debilitado (— da febre, da enfermidade); (fig.) reduzido, minguado, falto (— de posses, de cabedaes); attenuado (delicto, crime —).

Extenuadôr, *s. m.* (Lat. *extenuator, oris*) o que extenua ou attenua.

Extenuadôr, ôra, *adj.* que extenua, debilita, abate (trabalho excessivo — das forças).

Extenuar, *v. a.* (Lat. *extenuo, as; ex,* e *tenuis, is,* cousa tenue, delicada, delgada, fina, subtil, pequena, pobre, etc.) reduzir a estado tenue, emmagrecer; debilitar, abater o vigor, as forças; (fig.) diminuir, gastar, enfraquecer pouco a pouco (—o poder, as riquezas, cabedaes, posses); attenuar: — *o delicto, as culpas, injurias, accusações, defeitos,* representar como menos graves.

Extenuativo, a, *adj.* que extenua, que diminue.

Exterior, *adj. dos 2. g.* (Lat. *exterior, ius;* de *exto, as,* estar fóra, imminente; apparecer sobre, etc.; *ex,* e *sto, as,* estar, etc. V. *Externo*) que está ou fica da parte de fóra; oppõe-se a *interior* (o fôro —). *Obras exteriores da praça,* que ficam de fóra do corpo della. *Apparencias —es:* —, *s. m.* o exterior do alguem ou de alguma cousa, o que se vê della, a apparencia exterior, as feições, maneiras, gestos, etc.: — (bot.) todos as partes das plantas que estão situadas por fóra em relação a outras são chamadas *exteriores.*

Syn. comp. *Exterior, apparencia.* O *exterior* é o que se vê; faz parte do objecto; a *apparencia* é o effeito que produz a vista desse mesmo objecto. As muralhas e as entradas são o *exterior* de um castello; a situação e o plano compoem a sua *apparencia.* No sentido figurado, *exterior* diz-se da configuração do corpo, do talhe e da physionomia; *apparencia,* do procedimento.

Exterioridade, *s. f.* superficie, parte exterior: —*s, pl.* mostras, apparencias.

Exteriormente, *adv.* por fóra, no exterior (ser devoto —).

Exterminação, *s. f.* (Lat. *exterminatio, onis*) expulsão dos limites de cidade, provincia, estado; (fig.) destruição, ruina, assolação.

Exterminado, a, *p. p.* de exterminar, e *adj* que soffreu exterminio; que exterminou.

Exterminadôr, ôra, *adj.* (Lat. *exterminator, oris,* s. verb.) que extermina, que destróe inteiramente *Anjo* —, que assola, destróe com mortandade.

Exterminar, *v. a.* (Lat. *extermino, as*; *ex*, e *terminus, i*, termo, limite, marco, estrema, baliza, linha, orla, etc.) expulsar dos limites de cidade, provincia, reino ou estado, lançar fóra (— os arabes da Hespanha); (fig.) expellir (— os vicios, os maus costumes, as virtudes, a heresia, os abusos, o luxo:—os ladrões, salteadores, contrabandistas); destruir com mortandade (— o inimigo, os lobos). *Ex.* « Apenas os homens fizeram consistir a sua felicidade na posse de um objecto, na gloria, na liberdade, e até n'uma brilhante escravidão, podem considerar-se dispostos a—todos aquelles que lh'o disputam. *Maury.*

Syn. comp. *Exterminar, desterrar, degradar, banir. Exterminar* é lançar fóra dos limites, expulsar com violencia; *desterrar*, expulsar da terra; denota castigo, pena infligida; *degradar* é *desterrar* para logar determinado; *banir* é expulsar da sociedade ou corpo de nação.

Exterminio, *s. m.* (Lat. *exterminium, ii*) expulsão dos limites da terra, cidade, paiz; (fig.) destruição, ruina total da terra, em consequencia da qual os habitantes a abandonam; devastação com armas e mortandade dos habitantes (o — de Malaca;—de ladrões, salteadores). *Ex.* « As republicas movem umas ás outras guerra de—. *Cromwel.* »

Externo, a, *adj.* (Lat. *externus, a, um*, ou *exterus, a, um*; *ex*, e *terrenus, a, um*, cousa terrena, da terra, nascida, vivente ou participante da terra, ou feita de terra) que é de fóra, estrangeiro; exterior, que está da parte de fóra. *Fóro* —, opposto a interno. *Alumnos* —*s*, que não residem no collegio. *Tegumentos* —*s. Pathologia* —. V. *Enfermidade. Esphincter* —, (anat.) V. *Esphincter. Medulla* —, (bot.) V. *Envoluero*: —, alguns botanicos consideram esta palavra como synonymo do *exterior;* outros applicam este epitheto unicamente ao botão. Dizem que o botão é *externo* quando faz uma saliencia para o exterior logo que principia a formar-se. Esta disposição observa-se particularmente no *daphne, frascinus, pinus*, etc.

Exterrecer, *v. a.* (Lat. *exterreo, es*; *ex*, e *terreo, es*, terrorizar, aterrar, espantar, amedrontar, metter medo); (p. us.) causar terror, terrorizar.

Extimar, *v. a.* (Lat. *extimo, as*, por *existimo, as*; *ex*, e *æstimo, as*, julgar, estimar, avaliar); (ant.) decidir, julgar. *Ex.* « *Extimem* os vereadores como se tomaram contas dos bens dos orphãos. *Elucid.* »

Extincção, *s. f.* (Lat. *extinctio, onis*; *extinctus, us*, do *extinguo, is*, extinguir, apagar o fogo, destruir, opprimir, matar, distinguir bem) apagamento; cessação total, destruição total (— do fogo, do lume, — da raça): — *da divida*, pagamento inteiro; — *dos conventos*, suppressão.

Extincto, a, *p. p.* (alatinado) apagado, acabado, que cessou totalmente (— o fogo, o incendio): — *a divida*, paga: — *a fé, a virtude*, perdida: — *a flôr*, murcha: —, abolido, supprimido (companhia privilegiada, corporação, junta, tribunal —*s*): — *a agua do poço*, exhausta, esgotada. *Azogue* — (chim.) que por trituração com alguma substancia perdeu inteiramente a fórma globular. *O* — *pinho*, (poet.) apagado.

Extinguido, a, *p. p.* de extinguir, e *adj.* extincto (el-rei de Baviera tinha, pelos conselhos do condo de Ramford, — a mendicidade em Munich; tinha-se — a familia dos Stuarts.)

Extinguir, *v. a.* (Lat. *extinguo, is*; *ex*, e *stinguo, is*, apagar, etc., de *ignis, is*, o fogo, paixão, ira, amor, etc., e *sisto, is*, fazer cessar, fazer parar, reprimir, deter, refrear, confirmar, fortalecer, pôr, apresentar, apresentar-se, etc.) apagar (— o fogo); (fig.) amortecer, apagar (— o ardor das paixões); abolir (— junta, corporação, impostos; — leis, costumes): — *a divida*, pagá-la, (— a pensão, censo, fôro): — *ladrões, salteadores*, destruir, extirpar; — (fig.) destruir, aniquilar (— uma nação; — a memoria, lembrança): — *a heresia*, extirpá-la: — *o azogue*, (chim.) triturá-lo com substancias diversas, até que desappareça a fórma globular do metal.

Extinguir-se, *v. r.* apagar-se; poder ser extincto (o fogo *extingue-se* com agua, com cinzas interceptando o ar); (fig.) perder-se de todo, acabar (— a paixão, a memoria; *extinguiram-se* muitas familias antigas).

Extirpação, *s. f.* (Lat. *extirpatio, onis*) o acto de extirpar, desarraigar; o ser extirpado, desarraigado (— das más hervas; — das más doutrinas, dos erros, vicios: — do polypo, cancro).

Extirpado, a, *p. p.* de extirpar, e *adj.* que se extirpou, desarraigado, arrancado.

Extirpadôr, *s. m.* (Lat. *extirpator, oris*) que extirpa (— das heresias, dos vicios).

Extirpar, *v. a.* (Lat. *estirpo, as*, ou *extirpo, as*; *ex*, e *stirps, pis*, raiz, estirpe, geração, descendencia, linha, linhagem, origem, etc.) arrancar a arvore com as raizes, desarraigar:—*os erros, as heresias, a superstição;* (fig.) fazer desapparecer, destruir inteiramente.

Syn. comp. *Extirpar, desarraigar. Extirpar* indica a acção de tirar com força um corpo mui adherente; *desarraigar* só designa a acção de separar as raizes ou de soltar os laços que prendem um corpo que fica no mesmo logar. Um furacão *desarraiga* as arvores e não as *extirpa;* estas arvores permanecem no mesmo logar.

Extornar-se, *v. r.* ficar nullo.

Extorquido, a, *p. p.* do extorquir, e *adj.* obtido por extorsão, por meios violentos.

Extorquir, *v. a.* (Lat. *extorqueo, es*; *ex*, e *torqueo, es*, torcer, dobrar, virar, fazer andar á roda, atirar, arremessar, governar, sustentar, atormentar, tratear o réu para que confesse, affligir, molestar, perverter, destruir, etc.) tirar, obter á força, com ameaças (— dinheiro, fazenda, bens, promessas, voto, juramento, consentimento):—*a confissão do delicto ou crime*, forçar o réu a confessar dando-lhe tratos, ou por outros meios violentos.

Extorsão, *s. f.* (Lat. *extorsio, onis*) violencia para obter, conseguir alguma cousa de alguem; *v. g.*, para o obrigar a dar dinheiro (fazer *extorsões*); concussão, rapina, exacção violenta; roubo.

Extorsionário, a, *adj.* que faz extorsão; violento (meios —*s*, poder —).

Extôrso, *s. m.* (ant.) V. *Extorsão.*

Extorto, a, *p. p.* (alatinado) V. *Extorquido.*

Extra, *prep. lat.*, fóra, além, de fóra, para fóra. Entra na composição de muitos vocabulos.

Extra, (canon.) palavra latina, de que se usa ordinariamente para designar as Decretaes que estão *extra corpus juris*, porque no tempo em que se introduzin esto modo de citá-las o Direito Canonico consistia unicamente no Decreto de Graciano.

Extracção, *s. f.* (Lat. *extractio, onis*) o extrair, tirar (—de mercadoria de paizes estrangeiros, ou exportada para elles; este genero tem muita —:— de metal, da mina ou do mineral que o encerra):—(pathol.) operação pela qual se tira de alguma parte do corpo, com o mão ou com instrumentos convenientes, corpos estranhos que nelle entraram accidentalmente ou que alli se formaram, como a bala na ferida, o calculo na bexiga, etc. Tambem se emprega este termo para exprimir a acção de arrancar um dente doloroso e cariado: — (pharm.) operação pela qual se separa uma substancia qualquer do composto do que fazia parte. O modo de *extracção* varia necessariamente conforme a natureza do composto e da substancia que se extráe, e se contam dezoito operações principaes a que póde dar origem; a assação, a torrefacção, a fusão, a sublimação, a distillação, a solução, a lação, a lixiviação, a maceração, a digestão, a infusão, a decocção, a immersão, a expressão, a clarificação, a evaporação, a crystallisação e a congelação:—, o fazer extractos de obra litteraria, de livro ou manuscripto:— *de raiz quadrada* ou *cubica* (math.) operação do calculo pela qual se acha a raiz de uma quantidade:—, origem, linhagem, nascimento (ser de nobre, illustre, baixa, vil—:—de familia, raça de animaes: muitos dos grandes de Hespanha tiram a sua—dos godos). *Ex.* « Estimai e respeitai os homens pelo que valem, sem que vos importe a sua—. *Sheffield.* »

Extracrescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *extracrescens, entis*); (bot.) que cresce ou se desenvolve por fóra.

Extractado, a, *p. p.* de extractar, e *adj.* tirado, escolhido de livro ou manuscripto (tinha — o mais importante do livro).

Extractar, *v. a.* (*extracto, ar,* des. do infinito) extrair de livros, registos, actas, certas passagens, doutrinas; fazer extractos: — (chim., p. us.) fazer extractos pharmaceuticos.

Extractivo, *s. m.* segundo os chimicos antigos, o — é um principio immediato dos vegetaes solidos, de côr vermelha tirante a escuro, brilhante, amargo, soluvel na agua e no alcohol, tornando-se insoluvel pela sua exposição ao contacto do ar, etc. Consideravam este principio como a base de todos os extractos pharmaceuticos. Acha-se hoje demonstrado que o *extractivo* é um composto de differentes substancias, que são facilmente modificadas pela influencia do ar, do calor, dos acidos, e que dá logar, entre outros resultados, a uma materia escura quasi insoluvel, chamada impropriamente *extractivo oxygenado*. Esta substancia, pouco soluvel na agua, porém mais soluvel no alcohol, e principalmente na potassa caustica, contém uma grande porção de carbone.

Extractivo, a, *adj.* (chim.) que se extrái das plantas ou de substancias animaes em fórma espessa.

Extracto, *s. m.* (Lat. *extractum*, supino de *extrahо, is*, extrair, etc.) passagem extraida de livro ou manuscripto: — (chim. e pharm.) o producto que se obtem tratando uma substancia animal ou vegetal por um dissolvente apropriado, e evaporando depois o vehiculo até que tome consistencia molle ou solida. Os *extractos* alcoholicos são vantajosos, porque o alcohol dissolve maior numero de principios activos dos vegetaes, e elimina, pelo contrario, a gomma e o amido, o que permitte que se concentre a substancia medicamentosa em menor volume. A sua energia é muito maior que a dos *extractos* aquosos correspondentes, e cumpre não os substituir uns pelos outros. São quasi sempre administrados em fórma de pilulas. Os *extractos* apresentam mui grandes differenças, em razão do grande numero de principios immediatos que compoem os vegetaes e os animaes e da especie de dissolvente empregado. Assim, preparam-se *extractos* com o proprio succo dos vegetaes, sendo recentes, e por infusões aquosas ou alcoholicas, sendo seccos. Nos dois primeiros casos (*extractos aquosos*) o succo natural ou a agua póde sobrecarregar-se de gomma, de açucar, de saes, de acidos e de alcalis vegetaes e de materias colorantes; no ultimo (*extractos alcoholicos*) o alcohol póde igualmente dissolver materias açucaradas, salinas, colorantes e resinosas. Segue-se que os *extractos* são muitas vezes misturas mui complicadas, e que outras vezes são quasi inteiramente formados de um unico principio, segundo a proporção em que os vegetaes empregados contêem estes principios reunidos ou isolados. Os *extractos* são *molles* se têem a consistencia de massa ductil; *solidos*, sendo quebradiços a frio; *seccos*, apresentando-se em fórma de escamas e inteiramente privados de agua. Os *extractos* tambem recebem differentes nomes, segundo os principios que nelles predominam: chamam-se *extractos gommosos*, ou *mucosos* ou *mucilaginosos*, os que são especialmente compostos de gomma ou de mucilagem; *extractos gelatinosos* os que são especialmente compostos de gelatina; *extractos resinosos*, os que são de natureza resinosa; *extracto-resinosos*, os que são compostos de materia extractiva ou colorante e de resina; *gommo-resinosos*, os que contêem gomma e resina; finalmente, chamaram-se *extractos saponaceos salinos*, ou simplesmente *extractos saponaceos*, os que contêem uma quantidade notavel de substancias salinas e uma materia resinosa, de tal modo combinadas com a mucosa e as outras substancias soluveis, que não é possivel separá-las.

Extrafolhaceo, a, *adj.* (Lat. *extrafoliaceus, a, um*); (bot.) diz-se das diversas partes das plantas, o principalmente das estipulas, quando, em logar de estarem collocadas sobre as folhas ou sobre os peciolos, estão sobre os ramos, como nas leguminosas.

Extrahido ou **Extraido, a,** *p. p.* de extrair, e *adj.* que se extraiu; que extraiu (resinas, gommas —*s* das arvores; textos, apontamentos —*s* de livros, manuscriptos; tinha — ouro das areias:—a raiz quadrada de um numero).

Extrahir ou **Extrair,** *v. a.* (Lat. *extrahо, is; ex,* pref. fóra, e *trahо, is,* tirar, trazer, levar de rastos, de rojo, ou por força, ou com pressa, arrastar, dilatar, prolongar, estender, esgotar, apartar, desviar, passar, gastar, consumir, tomar, etc.) tirar fóra, fazer sair, obter (— metaes da terra; — ouro das areias):—*a parte activa das plantas* por meios chimicos:—*a raiz quadrada* ou *cubica de um numero*, procurá-la e obtê-la.

Extraivel, *adj. dos 2 g.* que se póde extrair.

Extrajudicial, *adj. dos 2 g.* (forens.) fóra do fôro, feito fóra do juizo (provas *extrajudiciaes*). *Acto* — (jurid., commerc.) chama-se assim todo o acto que não faz necessariamente parte da instrucção de um processo, tal como a intimação (Rogron). Assim, o protesto de uma letra de cambio e sua intimação são actos *extra-judiciaes*, ainda que solemnes e legaes. O termo *extra-judicial* é opposto a *judicial*. Os actos judiciaes tornam-se *desertos* e *peremptos*; os actos *extra-judiciaes* são sómente sujeitos á prescripção (Guyot).

Extrajudicialmente, *adv.* de modo extrajudicial.

Extramundano, a, *adj.* (p. us.) fóra dos limites do mundo.

Extramural, *adj. dos 2 g.* situado fóra dos muros.

Extramuros, (loc. adv.; expressão latina usual) fóra dos muros, nos arrabaldes.

Extraneo, *adj.* (Lat. *extraneus, a, um*). V. *Estranho.*

Extrangeiro. V. *Estrangeiro.*

Extranhar, etc. V. *Estranhar*, etc.

Extranumeral, *adj. dos 2 g.* fóra do numero.

Extraordinariamente, *adv.* de modo ou em grau extraordinario, pasmosa, desusadamente.

Extraordinário, a, *adj.* (Lat. *extraordinarius, a, um*) desusado, que não é conforme á pratica, fóra do uso ordinario, fóra do commum, raro (caso, successo, cousa, accidente, linguagem, costume, gesto, acção —; fertilidade — do paiz). *Ex.* « Não tomes os motivos—*s* como razões convenientes. *Duelos.* » « E' tão ordinario ver mudar os gostos; como é — ver mudar as inclinações. *Larochefoucauld.* » « Ha quem escreva em estylo —, porque só tem que dizer cousas ordinarias. *Condorcet.* » « Os loucos e os hypochondriacos gostam do que é —. *Pope.* » —, singular, insigne, maravilhoso (merito, genio, virtude, talento, qualidade, avareza, fealdade, belleza, pessoa —): addicional, além do numero ou das attribuições ordinarias. *Juiz* —, que conhece em virtude de commissão ou alçada—, ou adjuncto a outros juizes. *Embaixador, enviado* —, encarregado de missão especial; *v. g.*, de contratar pazes, casamento, etc. *Estallias* —*s*, (commerc.) V. *Estallia.*

Syn. comp. *Extraordinario, singular.* O *extraordinario* sáe da esphera a que pertence; o *singular* é de um genero particular. O *extraordinario* denota alguma cousa extremada; o *singular* abrange o pensamento do que é original. A grandeza ou pequenez em todos os sentidos caracterizam o que é *extraordinario;* as propriedades raras, os rasgos e signaes distinctos formam o *singular. Extraordinario* suppõe a comparação; *singular* a exclue. O *extraordinario* é uma especie de extensão das cousas; o *singular* uma especie de novidade. Chamâmos *extraordinario* ao que não é conforme ás idéas do nosso espirito; *singular*, áquillo que não corresponde aos modelos que temos nelle. Toda a acção generosa é *extraordinaria* para uma alma insensivel; todo o objecto novo é *singular* para a ignorancia.

Extraordinarissimo, a, *adj. superl.* de extraordinario.

Extrario, *s. m.* (Lat. *extrarius, a, um*); (bot.) Richard, pai, chama assim ao embryão quando está situado por fóra do perisperma.

Extra-tempora, *s. f.* (t. eccl. lat.) breve, indulto pontificio para um clerigo poder tomar as ordens maiores fóra do tempo determinado pela igreja.

Extravagância, *s. f.* (Lat. *extra,* e *vagans, antis,* p. a. de *vago, as,* divagar, etc.) desvio notavel dos usos e boa razão, costumes; singularidade disparatada (— no vestir, fallar, proceder):—*s, pl.* disparates, despropositos (dizer, fazer —). *Ex.* « Desprézo os lisongeiros pela sua falsidade se têem o descaramento de dizer o que não pensam, ou pela sua —, se estão persuadidos do que affirmam. *Richardson.* » « As maiores —*s* n'um systema recebido servem de principios que nunca são postos em duvida. *Buffier.* » « A má inclinação é a base da — das mulheres, e a má educação a completa. *Tournel.* »

Extravaganciar, *v. n.* (*extravagancia*; *ar*, des. inf.) fazer ou dizer extravagancias.

Extravagante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *antis*) que faz ou diz extravagancias, que se afasta do uso, costume e boa razão (—no pensar, fallar, vestir, proceder). *Estylo* —. V. *Estylo:* —, fóra do numero, não incorporado. *Leis, decretos—s*, não inscridos nos codigos:—*s* são as constituições dos papas recopiladas e accrescentadas ao corpo do direito canonico. Publicaram-se depois das Clementinas. *Desembargador*—, o que não é do numero da relação, mas serve como adjunto. *Sacerdotes —s*, não additos á igreja ou beneficio, nem conventuaes. *Soldados—s, tropa* —, que não tem estancia certa, que fórma reserva para acudir onde seja necessario.

Extravagante. V. *Doudo, extravagante, insensato, imbecil*, no artigo de synonymos.

Extravagantemente, *adv.* de modo extravagante, com extravagancia (vestir-se —).

Extravagantissimamente, *adv. superl.* de extravagantemente.

Extravagantissimo; a, *adj. superl.* de extravagante.

Extravasação, *s. f.* (Lat. *extravasatio*, *onis*; de *extra*, fóra, e *vas, sis*, vaso, etc.) acção pela qual o sangue ou os outros liquidos dos corpos organisados sáem dos vasos destinados a contê-los, e se infiltram no tecido cellular, ou se derramam em uma cavidade.

Extravasado, a, *p. p.* de extravasar, e *adj.* entornado, que se extravasou. Diz-se dos liquidos saidos dos seus vasos, e derramados em uma cavidade, ou infiltrados no tecido cellular.

Extravasamento, *s. m.* (med.) acção do extravasar ou de se extravasar (— de sangue; — de liquidos): — (bot.) acção pela qual o succo das plantas sáe dos vasos que percorre ordinariamente, e se espalha sobre a casca; *v. g.*, — da seiva das plantas.

Extravasão, *s. f.* V. *Extravasação.*

Extravasar, *v. a.* vasar por fóra, fazer trasbordar (o rio *extravasou*, em sentido abs.; a fervura *extravasou* parte do liquido contido no vaso).

Extravasar-se, *v. r.* trasbordar, derramar-se, sair do alveo (— o rio; *extravasou-se* muito sangue na cavidade do peito por effeito da ferida).

Extraviadamente, *adv.* com extravio.

Extraviado, a, *p. p.* de extraviar, e *adj.* que se extraviou, que extraviou, deu extravio.

Extraviar, *v. a.* (Lat. *extra, via*, e *ar*, des. inf.) desencaminhar, desviar do caminho, fazer perder o caminho; divertir do destino com prejuizo de outrem e provito proprio, subtrair-se fraudulentamente: — *fazendas*, não as levando á alfandega a pagar os direitos: — *diamantes, ouro em pó*, não os dando ao manifesto e registro (o capitão *extraviou* muitos fardos): — (fig.) fazer deliberar, desvairar (— a mente, a phantasia).

Extravio, *s. m.* descaminho, desvio fraudulento (— do ouro, dos diamantes): — *de fazendas*, que se não levam ás alfandegas, ou que não se entregam aos proprietarios: — (fig.) desvario, perversão moral.

Extraxillar, (Lat. *extraxillaris*); (bot.) diz-se das partes vegetaes quando, em logar de nascerem da axilla das folhas, nascem por baixo ou por fóra.

Extrema, *s. f.* V. *Estrema.*

Extremadamente, *adv.* por extremo; com esmero.

Extremadissimamente, *adv. superl.* de extremadamente.

Extremadissimo, a, *adj. superl.* de extremado.

Extremado, a, *p. p.* do extremar, e *adj.* distinguido, insigne, abalisado; perfeito, eximio, excellente (virtude, formosura, lealdade, obra —; valor —; homem — em algum exercicio, arte, sciencia; orador, guerreiro —). V. *Estremado.*

Extremadúra. V. *Estremadura.*

Extremamente, *adv.* por extremo, em grau extremo.

Extremar-se, *v. r.* (*extremo, ar*, des. inf.) distinguir-se, abalisar-se (— dos outros; — em virtudes, saber).

Extrema-Unção, *s. f.* unção com os santos-oleos que se faz aos moribundos. *Dar a* —. (E' um dos sacramentos da igreja catholica).

Extrême, *adj. dos 2 g.* V. *Estreme* e *estremado.*

Extremenho. V. *Estremenho.*

Extremidade, *s. f.* (Lat. *extremitas, atis*) a parte extrema, a mais afastada do ponto opposto; termo, fim de uma cousa, o logar mais distante (— da lança, do mastro, da ponte, da rua, da cidade, do reino, da capa, da tunica). *As —s superiores*, (anat.) os braços, os antebraços e as mãos. *As —s inferiores*, as côxas, as pernas e os pés. V. *Membro.* —, (fig.) ponto extremo, apertado, quasi sem remedio, grande aperto, o mais triste estado, summa miseria, extremos a que alguem se acha reduzido. *A cidade está reduzida á* —, a ponto de se render: —*s, pl.* (fig., p. us.) extremos, mimos excessivos.

Extrêmo, *s. m.* (Lat. *extremum, i*) a parte extrema, a extremidade, superior ou inferior, anterior ou posterior; raia, limite (—do reino, do predio rustico); borda, orla da roupa (—de capa, tunica); ultimo grau, excesso (—da dôr, da miseria, do mal, da virtude, da discrição; esto sujeito é um — de virtude). *Ex.* « Todos os males nascem dos —*s*. *Abailard.* » « Os—*s* tocam-se, e os falsos philosophos, bem como os hypocritas, só vêem no mundo a vaidade das vaidades, excepto em si mesmos. *Proverb. franc.* » (fig.) perigo, transe. *Por* —; *em*—; (loc. adv.) summamente, em summo grau (amar, sentir, aborrecer; em—formosa, bella, amavel):—*s, pl.* excessos extremosos (—de amor, de amizade; fazer—por alguem). *Os —s viciosos*, que estão igualmente remotos da razão, da virtude, em sentido opposto:—*s dos rosarios*, os padre-nossos, que são mais graúdos que as ave-marias:—*s, pl.* (math.) o primeiro e o ultimo termos.

Extrêmo, a, *adj.* (Lat. *extremus, a, um*; de *externus, a, um*, exterior, etc., e *imus, a, um*, mais profundo, baixo, etc.) o mais remoto, afastado, distante (os—*s* confins, limites); derradeiro, ultimo (—lance; a voz—do moribundo). *Ex.* « O fogo —, o que resta antes de apagado de todo. *Barreto*, Eneida, IX, 85. » — (fig.) summo, maximo, o maior, excessivo (—perigo;—necessidade, miseria, alegria, prazer, desgraça, severidade, paixão, indulgencia, cubiça, rigor, avareza). *Ex.* « E' á — corrupção do nosso seculo que dá ao vicio o nomo de virtude, que devo attribuir-se a insolencia com que a ferocidade brutal usurpa o—de valor. *Oxenstiern.* » « Só uma cousa póde ser—sem se destruir: é a amizade. *Seneca.* » —, extremado, muito perfeito (—na virtude), extremoso.

Extremosamente, *adv.* de modo extremoso, com vehemencia, apaixonadamente, excessivamente.

Extremôso, a, *adj.* que chega a extremos, nimio, excessivo. *Homem*—, que faz extremos (em amar, aborrecer, no amor, na amizade).

Extremoz, (geogr.) villa pequena e de mui pouco trato da provincia do Rio-Grande do Norte, quatro leguas pouco mais ou menos ao norte da cidade do Natal e a tres do mar.

Extrinsecamente, *adv.* (Lat. *extrinsecus*) por fóra, de fóra, no exterior, na apparencia.

Extrinseco, a, *adj.* que não é da essencia, que é de fóra; accidental. *Valor—da moeda*, aquelle que se lhe dá independente do peso. Linneu dá o nome de *molestias—s* ás molestias externas.

Extrusão, *s. f.* (do lat. *extrudo, is*, lançar fóra por força; etc.); (p. us.) saida forçada.

Extumescência, *s. f.* (Lat. *extumescentia, æ*, de *ex*, fóra, e *tumeo, es, tumesco, is*, inchar, inchar-se, etc.); (cirurg.) principio de inflammação.

Exú, (geogr.) povoação de pouca importancia da provincia de Pernambuco, nas extremas das provincias do Ceará, Parahyba e Rio-Grande do Norte.

Exuberância, *s. f.* (Lat. *exuberantia, æ*; *exuberatio, onis*) superabundancia, grande cópia (— de provas, argumentos).

Exuberante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *exuberans, antis*, p. a. de *exubero, as*; *ex*, pref. fóra, e *uber, is*, a têta, o peito, a mama; cousa fertil, copiosa, abundante; a fertilidade, cópia, abundancia, etc.) sobejo, superabundante, excessivo.

Exuberantemente, *adv.* com exuberancia.

Exuberantissimo, a, *adj. superl.* de exuberante.

Exuberar, *v. n.* (Lat. *exbero, as; ex,* e *xubero, as,* abundar, fertilizar, etc.; *uber, is,* a têta, etc.) possuir em grande cópia, com superabundancia (*exuberam* os mantimentos, os meios de defeza: — as graças, *exuberando* o coração em divinos affectos). *Exuberam os indicios, as provas,* sobejam, superabundam.

Exudrádo, (ant.) V. *Exasperado.*

Exúdrio, *s. m.* (ant.) V. *Exido.*

Exular, *v. n.* (Lat. *exulo, as, exul, is,* banido da patria, desterrado) abandonar a patria, ir-se para paizes estranhos.

Exulceração, *s. f.* (Lat. *exulceratio, onis)* acção de ulcerar; chaga que se vae formando.

Exulcerado, a, *p. p.* de exulcerar, e *adj.* ulcerado, chagado.

Exulcerante, *adj. dos 2 g.* V. *Exulcerativo.*

Exulcerar, *v. a.* (Lat. *exulcero, as; ex,* e *ulcero, as,* ulcerar); (med.) fazer chagas no corpo, pôr em chaga.

Exulcerar-se, *v. r.* começar a ulcerar-se.

Exulcerativo, a, *adj* (Lat. *exulceratorius, a, um)* que faz chagas, que ulcera.

Exultação, *s. f. exultatio, onis; exultamen, minis)* demonstração de jubilo, de alegria, summo grau de alegria. *Ex.* « Os que semeam nas lagrimas recolhem na —. *Escriptura-Sagrada.* »

Exultado, a, *p. p.* de exultar, e *adj.* que exultou, se encheu de jubilo.

Exultante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *exultans, antis)* que exulta.

Exultar, *v. n.* (Lat. *exulto, as; ex,* e *salto, as,* saltar) mostrar, sentir um grande prazer, ter grande alegria, jubilar, saltar de contente, folgar.

Exúma ou **Grande Exúma,** (geogr.) uma das ilhas Lucayas; 1,500 habitantes. Ao S. fica-lhe uma ilha mais pequena chamada *Pequena Exuma.* Cultiva-se ali o algodão, e exporta-se muito sal para a America. Dá-se o nome de Cayes de Exuma a uma linha de ilhotas que se estende desde o NO. da ilha até 24° de latitude N.; e do canal de Exuma ao estreito que separa a ilha de S. Salvador das de Exuma e Stocking.

Exupery (S.), (geogr.) villa de França, no departamento dos Dois-Sèvres.

Ex-voto, *s. m.* (expr. lat.) painel, imagem, figura, ou outra cousa que se offerece nas igrejas a Deus, a Nossa Senhora, e aos santos, por voto que se lhe fez por alguma necessidade da vida, como molestias, perigos, etc.

Ey, *interj.* (ant.) V. *Ai.*

Eybár, (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Bilbão; 2,000 habitantes. Construcção de navios; fabricas de armas, etc.

Eybaustock, (geogr.) cidade da Allemanha.

Eychão, *s. m.* (ant.) V. *Uchão.*

Eychelstein, *s. f.* (antiguid.) monumento de Druso, resto de pyramide que se vê na cidadella de Moguncia, e se diz ser o sepulcro de Druso.

Eyck (João d'), (hist.) ou João de Bruges, pintor. V. *Van-Dyck.*

Eyder, (*Ægidora* ou *Egidora* dos antigos); (geogr.) rio da Dinamarca; nasce no ducado de Holstein, a duas leguas de Kiel; corre ao N. e depois a O., separa o Sleswig do Holstein, e vae caír em Tonningen no mar do Norte.

Eye, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Suffolk, a cinco leguas de Ipswich; 2,300 habitantes. Bella igreja. Rendas.

Eygues, (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Drôme, e vae caír no Rhodano, a uma legua de Orange.

Eyguières, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Bôcas do Rhodano; 5,838 habitantes. Sarjas de lã e sedas.

Eygurande, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Correzio; 1,000 habitantes.

Eylau, (geogr.) cidade dos Estados Prussianos (Prussia Oriental), a seis leguas do Kœnigsberg; 2,200 habitantes. Sanguinolenta batalha, em que Napoleão derrotou os russos e prussianos a 7 e 8 de Fevereiro do 1807. Chamam a esta cidade *Preussich-Eylau* para a distinguir de *Deutsch-Eylau,* cidade da Prussia occidental, a oito leguas de Marienwerder.

Eymet, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento da Dordonha, a quatro leguas de Bergerac; 1,500 habitantes.

Eymoutiers, (*Acuti Monasterium* dos antigos); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Alta-Vienna; 3,543 habitantes. Cortumes, algodões.

Eynet, (geogr.) cidade de França, no departamento da Dordonha.

Eynezat, (geogr.) cidade de França, no departamento do Puy-de-Dôme.

Eyragues, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Bocas do Rhodano; 2,272 habitantes. Fortificações construidas em 1560.

Eyvicom, *s. m.* (ant.) V. *Macho, jumento.*

Eyxeco, *s. m.* (ant.) V. *Enxeco.*

Eyxecutôr, *s. m.* (ant.) V. *Executor.*

Eyxhentios, *s. m. pl.* (ant.) V. *Isenções, Privilegios.*

Êza, desinencia do lat. *itia,* de *ire,* ir. Denota actualidade; *v. g.*, certeza, firmeza, grandeza, destreza.

Ezagueu, (geogr.) cidade no reino de Marrocos, na provincia do Habat.

Ezan, *s. m.* proclamação da oração entre os turcos.

Ezcaray, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Burgos, a duas leguas de Calzada; 2,500 habitantes. Mina de cobre.

Ezechias, (hist. sagr.) rei de Judá (723 — 694 antes de Jesus-Christo) filho e successor de Achab; restabeleceu o culto do verdadeiro Deus, bateu os philisteus, e tentou libertar a Judéa do tributo que pagava aos assyrios. O seu rei Sennacherib ia apoderar-se do Jerusalem quando um anjo exterminador veiu fazer morrer 185,000 homens do seu exercito. Ezechias, atacado de uma ulcera, estava a ponto de morrer, quando Deus, movido pelas suas supplicas, concedeu-lhe ainda quinze annos de vida. Ezechias, depois de curado, compôz um celebre cantico em acção de graças, que foi conservado por Isaias.

Ezequiel, (que quer dizer *que Deus fortalece);* (hist. sagr.) um dos quatro grandes prophetas do Antigo-Testamento; pertencia por nascimento á raça sacerdotal. Foi levado cativo para Babylonia junto com Jechonias, rei de Judá, pelos annos 599 antes de Jesus-Christo, e foi desterrado para as margens do rio Chaboras, na Mesopotamia. Predisse o fim do cativeiro, a volta dos judeus para Jerusalem, o restabelecimento do templo, o reinado do Messias, a vocação dos gentios, a morte de Sedecias, e todos estas prophecias se realizaram. As prophecias de Ezequiel têem bellezas, imagens vivas e variadas; mas são cheias de visões extraordinarias, symbolos e allegorias no gosto do Apocalypse, o que as faz muito obscuras. Dizem os interpretes que as fizera assim de proposito, afim de que os babylonios não tivessem conhecimento do que pertencia ao povo judaico. Ezequiel prophetizou desde o quinto anno do cativeiro de Joaquim até ao 27° anno. Nada se sabe sobre o fim da sua vida.

Ezima, (geogr.) cidade pequena da Gram-Tartaria, no reino de Targut.

Ezmo, *s. m.* (ant.) V. *Esmo.*

Ezourvedam, *s. m.* livro sagrado entre os indios.

Ezrael, (hist. rel.), o anjo da morte, segundo a religião mahometana, encarregado de levar as almas dos finados ante o supremo juiz.

Ezteri, *s. m.* jaspe verde semeado de pintas côr de sangue. E' da America meridional.

Ézy, (geogr.) villa de França, no departamento do Eure.

Ezzab ou **Ezzal,** (geogr.) provincia da regencia de Tripoli.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

Typographia Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.—1859.

